









D I C C I O N A R I O  
D A  
L I N G O A P O R T U G U E Z A .

DICIONÁRIO  
DA  
LÍNGUA PORTUGUESA

D I C C I O N A R I O  
D A  
L I N G O A P O R T U G U E Z A  
P U B L I C A D O  
P E L A  
A C A D E M I A R E A L D A S S C I E N C I A S  
D E L I S B O A .

T O M O P R I M E I R O .

*A (único)*

*Joaquim Pereira Borges*

*copy*



L I S B O A

N A O F F I C I N A D A M E S M A A C A D E M I A .

A N N O M . D C C . X C I I I . 1793

*Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros:*

*967*

DICIONÁRIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PUBLICADO

EM

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DE LISBOA

TOMO PRIMEIRO

*Alameda*

*Alameda*



LISBOA

NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA

ANNO MDCCLXII

Com licença da Real Academia das Ciências de Lisboa, e do Conselho da Universidade de Lisboa.

409.3  
A168d  
v. 1.º  
542

SENHORA,

*A Academia das Sciencias, que do Soberano patrocínio de VOSSA Magestade, recebe todo o esplendor, que a illustra, pretende tambem communicar este ás obras, que publica, offerecendo entre ellas aos pés de VOSSA Magestade o primeiro volume do Diccionario da Lingoa Portugueza. Fulga a Academia satisfazer assim, quanto lhe he permittido, não só á maior e mais inviolavel de todas as suas obrigações, qual he o reconbecimento dos beneficios, com que VOSSA Magestade constantemente a honra e felicita; mas ainda conciliar a cada huma das porções de seus trabalhos a mais bem fundada recommendação para com o Público. O que a VOSSA Magestade he bem acceito, he no juizo do mesmo Público infallivel demonstração da sua utilidade. Dignandose pois VOSSA Magestade de accetar favoravelmente esta offerta, como serviço Seu, será ella para logo reputada proveito commum dos Portuguezes, e titulo honorifico para a Academia se acreditar zelosa do bem da Patria na universal estimação. Desta procurará sempre a Academia constituirse crédora, seguindo reverente os vestigios daquelle zelo, que lhe inspira o respeitavel exemplo da Sua Augusta Protecçora.*

*A preciosissima Vida, Real Familia, e glorioso Governo de VOSSA Magestade prospere e dilate o Ceo á medida dos incessantes votos, que com todo o Reino lhe dirigem, e muito em particular fervorosamente lhe offerecem,*

SENHORA,

DE VOSSA Magestade

Os mais obedientes, agradecidos, e leaes vassallos

O Presidente  
e Socios da Sua Academia das Sciencias.



## PROLOGO.

**P**ROCURANDO a Academia Real das Sciencias desde a sua instituição promover por todos os possiveis modos a literatura Portugueza, e tendo por fundamento desta a cultura da propria lingua, determinou a fim de levar adiante com segurança e boa ordem a larga carreira de seus utilissimos intentos, que a composição de hum Diccionario da mesma lingua fizesse parte de seus primeiros trabalhos. Conhecia a Academia perfeitamente a vastidão e difficuldade da obra: mas emprehender huma, e vencer outra, era, por isso que em commum beneficio, proprio do seu destino, conforme ás suas intenções, e até mesmo ordinario no caracter Portuguez. Sociedades inteiras, addictas só a tão arduo empenho, e não mais que para elle erectas por alguns Soberanos, enriquecidas com suas graças, abundantes dos necessarios meios, e compostas de muitos individuos sem outra alguma distracção, não offerecêrão obstaculos, porém sim competencia á Academia nascente, pouco numerosa então, e empregada em differentes e multiplicados objectos, importantes todos ao interesse público, e serviço da Patria.

Proposta que lhe foi a Planta para se formar o sobredito Diccionario, a Academia a examinou sollicita, e approvou benevola. Passou daqui a estabelecer e regular com actividade o methodo mais conveniente e acertado da sua pronta execução, que commetteo a hum proporcionado numero de seus Socios. Se esta execução não sahio ajustada ás medidas, que a Academia para ella bem lançára; se foi desamparada logo na sua origem por alguns dos Cooperadores; se huma multidão de embarços, que se representavão insuperaveis, a retardou em seu progresso; se gradualmente veio a reduzir-se a esforços de poucos, esforços superiores por todas as circumstancias (sem faltarem ainda muitas extraordinarias) á possibilidade de quem os fez, para que não espirasse de huma vez projecto de tanta consideração: como nada de proveitoso resulta ao Público de hum tal conhecimento; só pertence aqui instruílo sem superfluidades, e com o respeito, que se lhe deve, da maneira (qualquer que ella fosse) com que se effectuou o primeiro tomo.

Como as regras prescritas na Planta forão as que se procurarão observar com escrupulosa exacção, na mesma Planta, que vai immediatamente impressa, se verá o desenho, a ordem, contextura e materia do Diccionario. Não intenta a Academia dar á luz debaixo deste titulo hum simples Vocabulario de palavras Portuguezas; mas fixar em geral no idioma patrio (quanto se permite nos existentes) pela autoridade dos nossos melhores Escriitores, a differença dos significados em seus vocabulos, a variedade de seus usos, as suas syntaxes, frases, anomalias e elegancias. Além disto procura facilitar a intelligencia das vozes obsoletas, mostrar a indole, riqueza e extensão de toda a lingua, ajuntar em hum só corpo seus grossos cabedaes, fazerlhe estavel a consistencia, a regularidade, a correcção e a pureza; e até ajudar de hum certo modo a composição, ministrandolhe cópia no soccorro dos epithetos, na multiplicidade das locuções, e na frequencia dos excellentes modélos da nossa boa lingoagem, que a tudo, quanto fica referido, servem de confirmação.

Advertese que para o desempenho disto mesmo fora necessaria diligencia e applicação sobre a ordinaria. Advertese mais que o separar de huma selva immensa de autoridades, extrahidas de seus originaes com fadiga summa e prolixa leitura, as que entre innumeraveis só devem aproveitarse; que o confrontalas para este fim humas com outras, acceitar estas, rejeitar aquellas, deduzirlhes o genuino sentido do contexto, pezarlhes repetidas vezes a força das significações, accommodalas a seus devidos lugares, distin-

distinguilas, ordenalas, explicalas, dar ás palavras a qualificação, a censura, a etymologia, e a regencia; advertese, como se disse, ser tudo isto cousa, que requer assiduo cuidado, e aturada, mas não vulgar, constancia. Ultimamente se pondera que o repetir traslados, alphabetar substantivos a outros antepostos, epíthetos, frases, e adagios; fazer de continuo addições, emendas, mudanças, córtes e transposições, he na prática mais penoso e incommodo do que talvez se considera sem experiencia. E se isto assim passa em cada artigo separadamente, que será em tantos, divididos em varias partes, extensos muitos, complicados outros, e todos entre si diferentes? De mais, não houve exemplar, que seguir, nem nos nossos, nem nos estranhos Dictionarios das linguas vulgares, como testificará a comparação. O valor tambem de muitos Escritores Portuguezes não se achava antes determinado, e o de alguns nem conhecido era, foi por isso de força ler quantidade delles, que se reprovárão sem outro algum prestimo. Isto junto accrescentou notavelmente desta primeira vez a dilação e molestia do trabalho.

Mas estas reflexões se julguem não mais que para hum só fim dirigidas, vem a ser, para que o Público releve benigno á vista dos motivos expostos as imperfeições, que nesta obra encontrar. Hum acolhimento assim favoravel e generoso a respeito daquelles, que trabalhando em obsequio e utilidade delle desejarão servilo, póde ser bastante a mover e avivar fervor e zelo em outros, para que sigão o caminho, que se lhes deixa aberto. Desta sorte quando os primeiros não chegassem no effeito a completar os puros desejos, que concebêrão, haverá porém muitos, que depois venhão a cumprir os seus com inteira satisfação e a contento do mesmo Público.



PLANTA  
PARA SE FORMAR  
O DICIONARIO  
DA  
LINGUA PORTUGUEZA,  
OFFERECIDA  
A  
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS  
DE LISBOA,

NA SESSAÕ PÚBLICA DE 4 DE JULHO DE 1780,  
E APPROVADA PELA MESMA ACADEMIA EM CONFERENCIA PARTICULAR DE 24 DE  
NOVEMBRO DO DITO ANNO.

---

Floreça , falle , cante , ouçale , e viva  
A Portugueza lingua , e já onde for ,  
Senhora vá de si , soberba , e altiva.  
Se réqui esteve baixa , e sem louvor ,  
Culpa he dos que a mal exercitáão ,  
Esquecimento nosso e defamor.

FERR. *Poem. Cart. 1, 3.*

---

INTRODUÇÃO

**D**esejando cooperar, quanto deixa permittilo a minha tenue possibilidade, para os gloriosos intentos, em que se firma o novo estabelecimento da Academia das Sciencias de Lisboa, nada tão conforme ao espirito de patriotismo, que singularmente a anima, me occorreo lhe poderia apresentar no faustissimo dia da sua Abertura, como a Planta sobre que houvesse de se formar o Diccionario da Lingoa Portugueza, que a mesma Academia determina fazer. A parte, que me cabe de honra, sendo hum dos nomeados para esta ardua composição, he tambem outro motivo, que a isso me conduz. Espero pois que a Academia nesta consideração me conceda favoravel aquella indulgencia, de que ao certo muito necessitará offerta de preço, póde ser, extremamente baixo; por quanto proprio he de hum tão sabio, e por todos os titulos esclarecido Congresso estimala, não já pelo valor, mas sim pela tenção, com que se lhe dirige. Consiste esta em promover, segundo o que em mim he, a cultura e adiantamento da nossa lingua na certeza de ser hum tal meio a sólida base de todos os demais, que em beneficio da instrucção nacional a Academia procura empregar. Em todas as idades, conhece ella, corrêrão sempre parellas com a riqueza da lingua os progressos das Artes e Sciencias, e as Nações em geral só contão por luminosas épocas das suas letras, ou (a dizelo mais propriamente) da sua verdadeira gloria e pública felicidade aquelles tempos, em que mais abundarão de eloquentes e polidos escriptores. Tal he pois a elegancia, que sem restringirse a hum só e determinado genero de talentos ou de profissões, a tudo insensivelmente se comunica; e qual luz subtilissima lá vão ferir seus raios, ou quando menos os reflexos delles, onde não era de presuppôr que chegassem já mais a se introduzir. Não basta porém que os engenhos superiores hajão estabelecido o caracter de cada lingua, pois nenhuma deixa de o ter; he demais necessario, que este tal caracter, fundado na propriedade e energia das vozes, correcção da frase, e regras de analogia, se conserve fixo e constante sobre estes unicamente seguros e inalteraveis principios. Sendo ao contrario cousa facillima decahir elle, quando assim se não sustenta, daquella elevação, a que se vio sublimado: e neste caso os mesmos embarços, que os Espiritos (sem exceptuar os da primeira ordem) encontravão para ganhar a sua natural extensão, quando a lingua informe os comprimia com sua penuria, (a)

(a) Les langues sont donc plus ou moins parfaites, à proportion qu'elles sont plus ou moins propres aux analyses. Plus elles les facilitent, plus elles donnent de secours à l'esprit. En effet, nous jugeons & nous raisonnons avec des  
vem

vem com pouca differença a sentirse todas as vezes, que ella degenera corrompida pela affectação e refinada subtilidade. Os effeitos perniciosos deste funesto contagio são os que tantas sociedades de Sabios em toda a Europa tomão por objecto primario de seus estudos atalhar o mais, que possível he, cuidando com desvelo summo preservar delle a lingua do seu paiz, e conservar-lhe immudavel aquelle genio, que o longo tempo, muitas e reflectidas combinações, e sobre tudo autores originaes em diversos generos lhe constituirão. He maxima assentada não se dar escritor abalizado sobre materia alguma, se falta este cuidado, (a) donde procede havelo sempre honrado e protegido a Politica mais illustrada. (b) Temse por cousa averiguada dever elle principiar pela composição de hum Diccionario, onde se recolha tudo, que melhor póde contribuir para fixar o bem regulado uso de cada huma das linguas. Todos os cabedades destas se encorporão aqui, como em thesouro commum, e toda aquella riqueza, que antes com trabalho extremo só se encontrava dispersa pelos escritos dos seus autores classicos, isto he, os mais apurados na elocução e no estylo, junta no Diccionario, fica então sendo de hum uso prontissimo e universal. Do mesmo Diccionario se deduzem depois sem violencia as demais obras, de que resulta o complemento dos fundamentaes preceitos de qualquer lingua. E ainda que na nossa, segundo observa o douto Manoel Severim de Faria, (c) não ha muitas impressões (assim falla relativamente ao seu tempo) pela pouca applicação, que os Portuguezes tem a estampar suas obras; com tudo (prosegue elle) não faltão autores, em que se veção exemplos da capacidade e aptidão, que ella tem para todos os estylos, e alguns dos ditos autores taes, que com a perfeição de seus escritos suppreem bem a falta do mór numero delles. Quanto pois á mesma lingua em si, visto ser esta, como tão manifestamente se percebe, e a pouco custo se mostra, quasi latina com pouca corrupção, de nenhuma qualidade, com que se ennobrecem as que mais se prezão de excellentes, fica ella por este modo carecendo; o que já por muitos se acha com superabundancia confirmado. » A sua gravidade, graça laconica, e autorizada pronunciação (conforme sente hum dos seus bons cultores (d)) nada cede á propria lingua Latina; e sendo (continua a dizer) o principal cabedal das copiosas, o mais delle emprestado, a Portugueza com o seu he tão rica, que lhe achareis alfaias proprias, de que as outras carecem: fóra disto he conhecida em partes, em que a Hebraica, Grega, e Latina nunca forão vistas, nem ouvidas. » E sem embargo de ser a Italiana entre as vulgares huma das mais celebres e copiosas, e talvez a mais diligentemente aperfeiçoada, o Bispo D. Fr. Amador Arraiz, (e) insigne mestre da nossa, fóra de ambas o seguinte juizo. » Tenho (são formaes termos) por melhor lingoagem a nossa Portugueza, que a da Italia, porque em menos palavras contém mores conceitos, e com menos rodeios, e mais graves termos descobre o que se pretende; além de conservar manifestos vestigios da antiga lingua Latina, que foi huma das tres do mundo mais esclarecidas. » Mas sem fazer menos preço de nenhuma outra para mais exalçar a nossa, (f) assás grande louvor seu he quadrarlhe em verdade o que por cima de varias outras prerogativas lhe assigna Francisco Rodrigues Lobo. » (g) Tem (escreve elle) de todas as linguas o melhor; a pronunciação da Latina; a origem da Grega; a familiaridade da Castelhana; a brandura da Franceza; a elegancia da Italiana. »

mots, comme nous calculons avec des chiffres; & les langues sont pour les peuples ce qu'est l'algebre pour les géometres. En un mot, les langues ne sont que des méthodes, & les méthodes ne sont que des langues. Par conséquent, si les géometres n'ont fait des progrès, qu'autant qu'ils ont perfectionné leurs méthodes; l'esprit d'un peuple ne fera des progrès, qu'autant qu'il perfectionnera sa langue: & comme l'imperfection des méthodes met des bornes à l'art de calculer, l'imperfection du langage met des bornes à l'art de penser. Condillac, *Cours d'Etud. Disc. Prélim.*

(a) Sans la langue, en un mot, l'Auteur le plus divin

Est toujours, quoi qu'il fasse, un méchant écrivain. Despréaux, *Art Poëtiq. chant. I. v. 161-162.* Fieri autem potest, ut recte quis sentiat, et id, quod sentit, polite eloqui non possit. Sed mandare quemquam litteris cogitationes suas, qui eas nec disponere, nec illustrare possit, nec delectatione allicere lectorem, hominis est intemperanter abutentis et otio et litteris. Cic. *Disput. Tuscul. lib. I. cap. 3. num. 6.*

(b) Muitos Soberanos erigirão Academias somente da Lingoa da Nação, e as condecorarão, e protegêrão sempre com singulares demonstrações de benevolencia e favor. Pôde-se ver, por não ir longe, nem allegar outras muitas provas em razão de vulgares, a Historia da Academia Hespanhola no primeiro tomo do seu Diccionario. Porei meramente aqui a carta, que de ordem da Magestade Catholica de Carlos III. dirigio ao Secretario da dita Academia o Marquez de Grimaldi, do Conselho de Estado, e primeiro Secretario do despacho do Rei, por occasião de a Academia offerecer ao mesmo Rei a Grammatica da Lingoa Castelhana. Esta carta impressa ao principio da referida Grammatica he do theor seguinte. „ Aplaudiendo el Rey el zelo con que la Real Academia Española, sin descaecer en la asidua correccion y aumento de su Diccionario, ha dedicado sus desvelos á la formacion de una Gramática de la lengua castellana, se ha dignado de concederla el permiso que en su nombre solicita V. S. con fecha de siete del corriente para dar á luz aquella obra. El beneficio que en ello logrará el público, y el justo elogio que resultará á la Academia de subministrarle un tratado de tal importancia, aumentan la complacencia con que participo á V. S. esta nueva demonstracion del singular aprecio que merecen á S. M. tan útiles tareas, y de su constante deseo de fomentarlas, &c. „

(c) Disc. 2, 81.

(d) Jorge Ferreira de Vasconcellos, no Prol. da Comed. Eufros.

(e) Dial. 3, 1.

(f) Yo tengo por cosa ridicula el argumentar de lenguas por hazer una superior a otra: aviendo hallado en el conocimiento de algunas, que cada una tiene palabras y terminos excelentes para lo que quiere. Far. e Souf. *Comment. a las Rim. de Cam. Son. 1, 8.*

(g) Cott. 1, 9.

O que porém se acafo deixára de ser assim, longe he de controversia sobre este particular o judicioso parecer do nosso illustre Poeta Antonio Ferreira; (a) vem a ser, que

Geralmente foi dada boa licença

A's lingoas; humas ás outras se roubáráo:

Só o bom spírito faz a differença.

Pelo que tendo a Nação Portugueza, como sem dúvida tem, cópia destes bons e ráros espiritos, os quaes, pelo dizer com palavras de outro tambem famoso Poeta nosso, (b) nos forão a lingua enriquecendo, nas rimas e na prosa em altos ditos; só parece nos falta converter em proveito commum pelo modo, que vou a apontar, o muito, que delles se póde e deve tomar, para o reduzir a hum só corpo. E já que por industria sua a mesma lingua chegou a obter tanta abundancia, gala, elevação, e nobreza; da nossa diligencia seja procurarlhe a conservação e perpetuidade de huns tão bellos dotes, ou, se possível fôr, até mesmo darlhes lustre mais realçado. Se pois a Planta, que apresento, de hum Diccionario da referida lingua, como instrumento, que só considero proprio para se consegur o sobredito fim; se, como digo, esta Planta na fôrma, que respeitosa e offereço á Academia, não desmerecer a sua benevola graça, ou for tão venturosa, que debaixo da sua sabia direcção, e honorifico patrocínio passe a executar-se, terei por grande dita haver com tão debeis forças subministrado este ligeiro serviço á mesma lingua, e mostrado igualmente assim, hum tal qual indicio de zelo nacional, á Academia. Desta he bem que ella só haja de esperar tudo quanto desde já se lhe póde felizmente augurar, quero dizer, a perfeição e a immortalidade. E tempo virá, em que por este respeito com justa conveniencia melhor se lhe accomodem estes versos, que já se lhe applicaráo:

Ditosa lingua nossa, que estendendo

Vás já teu nome tanto, que seguro

Inveja a toda outra irás fazendo. (c)

Ou estoutros, os quaes ainda mais por sua genuina allusão ao destino da Academia, muito ao proprio lhe poderão convir:

Renova mil memorias

Lingoa aos teus esquecida,

Ou por falta d'amor, ou falta d'arte;

Sé para sempre lida

Nas Portuguezas glorias,

Que em ti a Apollo honra darão e a Marte. (d)

O muito, que o infatigavel e erudito P. D. Raphael Bluteau tentou fazer em beneficio da nossa lingua, de justiça deve merecer á Nação Portugueza não menor reconhecimento, do que a Hespanhola dedica por igual motivo a D. Sebastião Covarrubias. O seu Thesouro da lingua Castellana da mesma sorte, que o Vocabulario Portuguez e Latino do sobredito Bluteau, forão os que anticiparáo a ambas as nações o conhecimento da necessidade e fructo, que se dá em obras desta natureza. Mas assim como a Real Academia Hespanhola não teve por bastante o anterior trabalho do seu Covarrubias para deixar de compôr hum Diccionario inteiramente novo, com igual razão se deve formar o nosso, pois não he mais do que os Hespanhoes tinhão, aquillo, que entre nós nesta parte se acha feito. Porém a fim de que se conheça quanto nos he grata a memoria do dito Bluteau pelos serviços, que consagrou á Nação Portugueza, e quão de veras se lhe deseja por hum tão honroso titulo perpetuar seu celebre nome, não só com elle se autorizaráo todas aquellas vozes, que em nenhum outro escritor nosso se encontrarem; mas das suas mesmas definições, etymologias e observações, se podem (parecendo) receber aquellas, que por seu incançavel estudo se conhecerem com exactão preoccupadas. Se alguém com tudo presumir a olhos cerrados, que desnecessariamente se emprehende hum Diccionario da Lingoa Portugueza, em razão de já possuirmos o seu volumoso Vocabulario; o titulo deste mesmo Vocabulario, a redundancia da sua prolixa erudição, a falta de innumeraveis vocabulos Portuguezes, e de autoridades, que na maior parte das suas accepções qualifiquem os mesmos, que traz, finalmente a má eleição dessas taes poucas autoridades sem critica, nem gradução, será per si de fobejo para logo lhe desvanecer a sua falsa supposição. E isto mesmo com facilidade summa se lhe fizera evidente (se tal fora o designio) dandolhe a ver hum sem conto de definições ou explicações de termos por varios modos defeituosas, muitas etymologias erradas ou pouco seguras, havendo outras certas ou mais provaveis, e não menos citações de Autores Portuguezes impropriamente allegadas, ou em confirmação de significado, para que não servem, ou pelo modo viciado, com que estão transcritas; (e) além de outros defeitos allás notaveis ainda naquillo mes-

(a) Poem. Cart. 2; 10.

(b) Bern. Lim. Cart. 4.

(c) O mesmo ahi mesmo.

(d) Ferr. Poem. Od. 1, 1.

(e) Sirva de exemplo o lugar de Barros, Dec. 1. liv. 1. cap. 11, que Bluteau traz para confirmação de que a palavra *Carnagem* significa *matação de homens*, quando a dita voz alli se entende por *provisão de carnes*; e devendo san-

mo, que directamente toca á lingua Portugueza. E desta sorte ficaria a toda a luz manifesto; que a referida lingua não se acha atégora enriquecida, como por inadvertencia suppoferão os Academicos Hespanhoes (a) com hum perfectissimo Diccionario.

## PLANTA DO DICIONARIO.

### I.

O Diccionario da Lingoa Portugueza, cujo projecto se offerece, deverá conter os vocabulos puramente Portuguezes em todas as suas significações, assim proprias, como translatas, declarandose em cada huma dellas a sua natureza, propriedade e força, juntamente com o uso regular ou anomalia das palavras e frases, fixado tudo pelos exemplos dos Autores classicos da sobredita lingua, e construido, segundo parece, pelo methodo seguinte.

### II.

Começar-se-ha a leitura dos Autores Portuguezes, que conservamos, pelos primeiros Escriitores, que principiárão a formar a nossa lingua. Taes são o Nobiliario do Conde D. Pedro, as Chronicas de Fernão Lopes, Gomes Eannes d'Azurara, a anonyma do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, a Vita Christi, que se diz fer de Fr. Bernardo de Alcobaca, a Regra e Perfeição da conversação dos Monges pela Senhora Infanta D. Catharina, o Cancioneiro geral, publicado por Garcia de Refende, a Menina e Moça e mais obras de Bernardim Ribeiro, as de Gil Vicente, e quaesquer outras, que estiverem impressas, aindaque sejam da mais remota antiguidade; poisque a esta em todas as linguas se confagra huma especie de cultò, como a respeito de Ennio diz Quintiliano. (b) Todas as palavras antiquadas dos referidos escritos entrarão no Diccionario, da mesma forte as dos antigos monumentos, como escrituras, doações, testamentos, &c. que estiverem impressos, ajuntandose-lhes a declaração do anno ou seculo, a que pertencem, e citandose o Autor ou livro, onde se encontra o tal monumento. Continuarse-ha a mesma leitura desde Francisco de Sá de Miranda, o primeiro dos nossos polidos e elegantes Classicos, o mais chronologicamente, que fôr possível por todo o decurso do XVI e XVII seculos, em cujo fim, se lhes fixará o termo. (c)

### III.

Darse-ha sempre a preferencia para autorizar os vocabulos áquelles dos nossos Autores, que indisputavelmente se reputão Classicos. E postoque neste numero se devão contar todos quantos decorrem desde o meio do XVI seculo até fim deste mesmo seculo, e ainda alguns primeiros do outro immediato; (d) aquelles porém, que mais constantemente castigárão as suas obras, e tem mais reconhecido e provado credito por causa da elegancia de seu estilo, serão tambem com mais frequencia citados, não se havendo tanto consideração ao tempo, como ao intrinseco merecimento de seus escritos.

### IV.

Da mesma forte se procederá com os Autores, que se seguem a Fr. Luiz de Sousa até ao fim do seculo passado. Delles se fará porém selecção, admittindo sómente os que por sua lingua-gem e estilo se julgarem disso merecedores. Guidarse-ha em ajuntar algum destes aos precedentes,

creverse desta maneira: *E na ida e vinda té tornar á Ilha das Garças fazer carnagem, per vezes que sabirão na terra firme, tomárão cincoenta almas*; o Bluteau o cita assim: *Se tornar á Ilha fazer carnagens, por vezes, que sabirão na terra firme.*

(a) Hist. da Acad. Hespanh. tom. I. do Diccionario, §. 4.

(b) Ennium sicut sacros vetustate lucos adoremus, in quibus grandia et antiqua roboria iam non tantam habent speciem, quantum religionem. *Inst. Orat. lib. X. c. 1.*

(c) Quando se fecha o numero dos Escriitores, que autorizão as vozes do Diccionario, no fim do seculo XVII, não he porque se entenda, que desde então até ao presente deixara de haver entre nós quantidade de bons escritores em differentes generos. Porém como, particularmente do meio do passado seculo por diante, os estudos escolaticos, e o espirito commum de subtilizar, começárão a corromper a arte de bem dizer; e a maior parte dos Literatos, empregada em erudições, se foi descuidando de praticar os primores da nossa lingua, vindo esta depois com excesso a estragar-se quasi de todo pela leitura de livros estrangeiros, especialmente Francezes, em que muitos só se occupárão, e mais que tudo pelas pessimas traducções dos ditos livros, fique por isso para tempo mais remoto do nosso, graduar o merecimento daquellas obras, que souberão preservar-se de huma tal infecção. Semelhante juizo, como feito impune e livremente sem respeito, nem parcialidade, ficará sendo, como he já por consenso universal o dos Autores, de que nos servimos, recto, sólido e inalteravel. Outro tanto fez a Real Academia Hespanhola no seu Diccionario, o que tambem já antes havia praticado a de Crusca, e varias outras.

(d) A idade mais elegante da pureza da nossa lingua poderá (parecendo) contar-se desde o anno de 1540, em que começárão a ler na Universidade de Coimbra os insignes Mestres, que elRei D. João III. nella estabeleceo; e terminarse no anno de 1626, na qual sahio a luz a primeira parte da Historia de S. Domingo por Fr. Luiz de Sousa, por ser esta a ultima obra, que o Autor em sua vida publicou.

e isto muito em particular naquellas vozes, que de presente passão por velhas ou totalmente antiquadas, para que assim se conheça não o serem na realidade tanto, que dellas não se hajão servido autores de boa nota, e não muito afastados do nosso tempo. Quando houver exemplo de Poeta, que autorize os vocabulos em cada huma das suas accepções, aindaque elle não seja dos da maior consideração, nunca o tal exemplo se omitirá, fazendo-se outro tanto nas vozes, que se julgão puramente poeticas, todas as vezes, que para ellas se der autoridade da prosa. Mas quando nestes segundos se encontrar a definição, explicação ou etymologia da voz dominante, em tal caso se porá sempre esta autoridade, que deverá até mesmo (se necessario for) preferir a de qualquer escriptor ou mais antigo, ou mais illustre, que com ella possa concorrer. Os Autores e livros facultativos confirmarão meramente os termos privativos das materias, em que se empregarão.

## V.

Logo que se for lendo cada hum dos Autores, para se lhes extrahirem os passos, que hão de comprovar as palavras e frases, se irá formando hum juizo crítico, feito por analyse ou comparação, e corroborado com testemunhos extrinsecos, se os houver, para pelo dito juizo se lhe determinar o grão de autoridade, em que se deve constituir. A isto se ajuntará huma breve noticia do mesmo Autor, notandose aquillo, que ou por omissão calou, ou enganosamente referio o não menos erudito, que laborioso Abbade Diogo Barbosa Machado na Bibliotheca Lusitana. Nunca deixarão de se declarar as seguintes particularidades. Vem a ser; o nome por inteiro do Autor, o anno em que nasceo e morreo, ou ao menos o seculo ou reinado, em que floreceo, e a sua patria. O titulo tambem de cada obra se trasladará tal, qual se acha impresso, com o nome do Impressor ou officina, anno da impressão, fórma do volume, e, quando alguma dellas coustar de muitos volumes ou tomos, se expressará o total numero destes. Devem escolherse para a leitura as edições mais correctas, ou por primeiras, ou por haverem sido revistas pelos proprios Autores, ou finalmente formadas sobre originaes autographos: e só na absoluta falta destas se lançará mão de outras, dando sempre a preferencia ás que mais se aproximarem á idade dos Autores.

## VI.

Todas as palavras appellativas da Lingoa Portugueza, qualquer que seja dellas a especie, sem excluir (como já se disse) as antiquadas, terão lugar no Dicionario. Nellas se observará para facilidade e commodo de todo genero de leitores, a inalteravel ordem de alphabeto. Esta regra será sem exceção, pois que até os participios, os termos compostos, verbaes, diminutivos, augmentativos, e os superlativos, ou estes regularmente se formem dos seus positivos, ou sejam irregulares, assim como tambem os adverbios de toda a qualidade, se não devem della eximir. Os modos ou fórmulas adverbias, que se compõe de duas dicções, sem embargo de se haverem de collocar na voz dominante, irão sempre no seu lugar alphabetico, remettendo para ella o leitor, com a declaração: *Veja. veja-se*; assim como: *A vontade. Veja. Vontade*; *De repente. Veja. Repente*; *Por fim. Veja. Fim*. Porém aquellas fórmulas adverbias, que pelo costume de se proferirem inseparaveis, parecem huma só dicção; assim como: *Abaixo, Acima, Adiante, &c.*, e as outras, cujo simples não está em uso, por exemplo: *A eito, A pique, A's rebatinhas, &c.* irão segundo a regularidade do alphabeto. Isto mesmo se poderá tambem permittir a algumas poucas das da primeira especie acima indicada, á haver de suppôrse que mais facil e ordinariamente se procurarão no Dicionario com a união da particula, que na palavra, a que ella se ajunta.

## VII.

Os termos privativos das Provincias e Conquistas de Portugal, que se achão nas obras impressas dos nossos escriptores classicos, entrarão igualmente no sobredito numero dos mais appellativos. E como taes serão pelo mesmo modo admittidos no Dicionario os adjectivos formados dos nomes proprios, por causa das suas varias inflexões. Por conclusão da classe dos appellativos em geral só deixarão de se receber as palavras, que nuamente exprimem objecto deshonesto ou fordidado, e as locuções de *gira* apenas conhecidas e usadas por pessoas da infima condição. Mas nunca se haja de entender, que na conta destas ultimas se incluem as expressões burlescas e vulgares, que supposto não convenhão aos assumptos serios e graves, não deixão por isso de ser Portuguezas, muito proprias do estylo jocoso, e energicas no familiar. Quando porém os termos comicos ou rusticos se encontrão com orthographia de proposito viciada, para se arremedar assim ao natural o idiotismo da baixa plebe, estes taes sem terem artigo de per si, reduzirseão á voz principal; assim como: *Acoitalar a Acutilar, Arcambuz e Alcambuz a Arcabuz, Coiração a Coração, &c.* e semelhantemente os demais, pondolhes excmplos com esta tal configuração.

## VIII.

Os nomes proprios das pessoas e lugares, que pertencem á Historia, á Fabula e á Geographia por commum acordo de todos os bons Criticos, e autoridade dos mais respeitaveis Dictionaristas devemse excluir dos Dictionarios das linguas. (a) Os motivos, que para isto se especificação, tem tão innegavel efficacia, que he de força hajamos de os abraçar. Porém quando os ditos nomes proprios particularmente os mythologicos ou em virtude de translação entre os Poetas, ou pelo uso commum, passarem a ter significação geral, como se *Amphitrite* ou *Neptuno* se tomarem pelo mar, &c. conservar-seão neste sentido, depois de se lhes declarar o proprio, e se autorizarão sómente as acceções metaphoricar, e de que procedem frases particulares. Admittir-seão tambem as vozes peculiares ás Sciencias, ás Artes liberaes e mechanicas, se estas vozes se acharem impressas nos Autores approvados e Dictionarios Portuguezes. As autoridades tomadas destes ultimos só terão lugar, quando não houver outra alguma, que se possa produzir. Por conclusão alguns dos termos novos, que se entender estão universalmente recebidos com pública approvação, se podem igualmente admittir; pois que a falta de autoridade antiga, e o signal *us.*, que tanto val, como *voz usada* ou *só do uso commum*, serão per si bastantes para lhes indicar o caracter. Mas nesta adopção de vocabulos modernos e estrangeiros se guarde sempre aquella judicioza economia, que a Critica recommenda, por quanto como bem nos assegura o eloquentissimo Padre Antonio Vieira, (b) » só os mendigão de outras linguas, os que » são pobres de cabedades da nossa, tão rica e bem dotada, como filha primogenita da Latina.

## IX.

O numero das autoridades, que houverem de confirmar cada hum dos significados ou usos das vozes, será aquelle, que se julgar sufficiente para sua inteira certeza e segurança. (c) Estas taes autoridades não serão prolixamente diffusas, isto he, não se transcreverá hum comprido periodo, nem huma estancia, quarteto, terceto, &c. mas simplesmente aquella oração, membro, ou ainda coma, por que com absoluta independencia do texto se possa, sem recorrer a elle, alcançar a perfeita intelligencia, e total força da voz, que se qualifica. E no caso de haver algum pensamento intermedio hum pouco extenso, se supprimirá esta tal oração subjunctiva, reservando unicamente illesa e clara aquella parte, que baste a explicar a genuina significação da palavra ou frase, que deve authenticarse. Porém a fim de se evitar a desconfiança, de que houve omisão em trasladar a autoridade, se com ella se conferir o texto, convém pôr no lugar das palavras supprimidas tres pontinhos... Este mesmo signal supprirá a voz dominante do artigo, quando esta tambem se omittir; a qual voz, e qualquer outra, que se houver posto ao principio ou da regra ou da oração precedente, se entenderá repetida com huma linha lançada ao comprido. — Havendo sobejo numero de autoridades, que mostrem o valor das expressões em cada hum dos seus sentidos, a serem aquellas de escritor de igual toque, ou muitas em hum mesmo autor, se preferirão sempre as mais proprias, adequadas, e terminantes, e entre estas as que contiverem algum grave e engenhoso pensamento, ou maxima e documento moral. Nunca para confirmação de huma só cousa se allegará da mesma obra de algum Escriitor segunda autoridade; e apenas sendo voz desconhecida ou desusada, e nelle singular, se lhe ajuntará outra sua, se a houver, tanto para lhe aclarar o sentido, como para fazer certo não se dar erro no primeiro lugar citado, pois a dita voz se acha repetida.

## X.

Para abbreviar os lugares de longa extensão, onde alguma voz, de que depende o sentido completo do pensamento, está muito remota, e na oração só se acha verbo, adjectivo, pronome

(a) Far. e Souf. Comment. alas Rim. de Cam. Cent. 1. son. 100. p. 189. col. 1. Gesner. Praef. ling. et erudit. Rom. Thesaur. e outros.

(b) Approv. da III. part. da Hist. de S. Dom. por Fr. Luiz de Soufa. Esta mesma desnecessaria introdução de vozes novas na nossa lingua reprova justamente o douro e elegantissimo P. Manoel Bernardes (*Florist.* 4, 16, 251) dizendo assim: „ Este vicio de curiosidade e affeição a cousas novas passa tambem aos trages, aos edificios, aos come-  
res, e até mesmo ás palavras; porque não fálrao novelleiros, que querem emendar, ou illustrar o idioma commum  
introduzindo palavras exoticas, e termos, que lhes parecem mais elegantes, sendo na verdade mais ridiculos. „ O  
Abade João Salgado de Araujo (*Sucess.* 3, 8.) tambem á este respeito escreve o seguinte: „ Horacio diz que o povo a tem  
[autoridade] para introduzir novas palavras, mas he certo afêa muito ao autor dellas. O que escreve ha de usar das que  
usa a commum gente, porém com eloquencia. „ Manoel de Faria e Soufa, Fuent. de Aganip. Part. I. Prol. num. 10. diz:  
„ Porque dieron los hombres en buscar palabras modernas, i no terminos veteranos, que son los finos. „

(c) Juigouse sufficiente, que em cada hum dos significados não passassem de tres as autoridades; que se pusessem duas ao mais nas frases, e huma nos epitheros, ou quando muito huma de prosa, e outra de verso. Se porém as diferentes regencias dos verbos fossem mais de tres, se excedesse só então por tal motivo este prefixo numero.

ou relativo, que a declare, sendo effencial á precepção do conceito exprimir individualmente a referida palavra; pôrseha então entre ganhos, [ ] a que os Orthographos chamão *Parathesis*, a palavra subentendida, assim como se vê nos seguintes exemplos tomados de Barros. Dec. 1, 1, 5 Não puderão tomar [o navio] senão ao outro dia pola menhãa. — 1, 1, 2 Por verem que era mis grossa [terra] e azada pera fructificar todas as sementes e plantas de proveito. — 1, 1, 7 Sobre cada huma dellas [almadias] hião tres e quatro homens nús escanchados. — 1, 1, 10 Afóra outras [almas] que perecerão em seu defendimento.

## XI.

Admittir-seha por agora aquella orthographia, que mais se conformar com a etymologia, principalmente latina, e que se estabelece na euphonia e prática dos eruditos, em quanto a Academia não recebe para seu uso hum systema orthographico, livre de toda a variedade e ordinaria inconstancia. Porém como alguns ou por ignorarem a verdadeira derivação dos vocabulos, ou pelo costume de ler os nossos antigos Autores, irão buscar no Diccionario estes mesmos vocabulos segundo o modo vulgar ou antigo de os escrever, por lhes evitar embaraço, não só a cada huma das dicções se ajuntarão immediatas á definição as suas varias orthographias, mas ainda as principaes se porão no lugar de alphabeto, que lhes tocar, apontandose aquelloutro, em que conforme a orthographia recebida, se houverem collocado. Assim approvando o Diccionario como melhor escrever: *Affecto, devoção, entre, &c.* metterá todavia na ordem alphabetica: *Afeito, devação, antre, &c.* remettendo estes taes para a voz approvada com hum Vej. *vejase.*

## XII.

Mas isto se fará tão sómente nas dicções, em que pela mudança das letras, se altera sensivelmente a pronunciação, como nas sobreditas. Aquellas porém onde a duplicação das consoantes, ou a troca das vogaes não produz hum tal effeito como succede em muitas vozes, que se escrevião por *e* e *o*, em lugar de *i* e *u*, e ao contrario; ou por *f* e *am* em lugar de *ph* e *ão*, e assim a inconstante troca de *ç* em dous *ff*, ou do simples *c* em *f*, do *qu* em *c*, e do *z* em *s*, não necessitão que a seu respeito se faça expressa menção de huns taes accidentes. Outro tanto se praticará pelo que toca ás vozes, que antigamente começavão por *f*, e hoje se escrevem por *es*, e todas aquellas, a que se accrescentava ou supprimia o *h* antes das vogaes. Em cada huma destas letras se ha de especificar quaes hajão sido as suas alterações e mudanças, e assim sabido em commum que os Antigos trocavão humas por outras contra o uso presente, parece escusado repetir frequentemente cousas em si accidentaes, e de nenhum proveito para o principal objecto do Diccionario. E posta huma nota no principio do lugar do alphabeto, a que pertencem as referidas letras, ficará ella por huma só vez bastando para dar sobre este particular a necessaria instrucção; como se se differ por exemplo no S ou H: *Os vocabulos que alguns ou que antigamente escrevião por S ou H inicial, e aqui não estão, busquemse em Es, ou na vogal subsequente ao H.* Da mesma sorte se procederá a respeito das consoantes dobradas, pondo (supponhamos) assim: *As vozes, que se achão escritas algumas vezes, v. gr. por Ac ou por Ap simples, devemse procurar em Acc ou App, ou ao contrario, e semelhantemente em as demais.*

## XIII.

Como porém ha muitos verbos, e termos verbaes compostos da particula *a*, os quaes tem o significado de outros simples, daquelles se formarão artigos distinctos, e huns e outros se confirmarão com exemplos da orthographia, que tiverem. E isto se fará não só naquelles verbos e verbaes, cuja preferencia mal póde determinar-se; como por exemplo: *Agalardoar* e *Galardoar*, *Apresentar* e *Presentar*, *Apregoar* e *Pregoar*, *Affinalado* ou *Sinalado*, *Affegurador* e *Segurador*, &c. mas até mesmo naquelloutros, que estão em desuso, taes, como: *Alembrar*, *Apremiar*, *Avoar*, *Affcegado*, *Arrecesofo*, &c. A differença porém consistirá em que os primeiros formarão cada hum artigo sobre si, como se entre hum e outro, não houvesse relação ou dependencia alguma; e nos segundos se fará remissão para o que está em uso, pondo-se por exemplo: *Alembrar. v. a. ant.* O mesmo que *Lembrar*; ou ao contrario: *Doecer. v. n. ant.* O mesmo que *Adoecer*. Mas as autoridades de ambas as orthographias se collocarão nos lugares, a que pertencem.

## XIV.

Todas as vezes, que nos sobreditos verbos compostos se der a mesma significação dos simples, como por exemplo: *Acalmar* e *Calmar*, fallando do mar alterado; *Atirar* e *Tirar* por despedir tiro; *Acommetter* e *Committer* por *Emprebender*, &c. ou no simples ou no composto se fará

fará menção separadamente do tal significado de menos uso, pondo por exemplo no fim do verbo Calmar: *Tambem significa o mesmo que Acalmar*, e isto se fará certo com autoridades, declarandose ser só dos Antigos o referido uso. Outro tanto se praticará com os nomes, a que antigamente se accrescentava a dita particula *a*, como: *Acipreste, Alacrão, Atambor, &c.* remettedoos para *Cipreste, Lacrão, Tambor, &c.* ou ao contrario: *Percebimento, Real, Vezado, &c.* para *Apercebimento, Arraial, Avezado, &c.* O mesmo se executará nas vozes, cuja particula *a* punhão os Antigos na composição por *em*, assim como: *Encalmar, Endereçar, Enzinheira, &c.* por *Acalmar, Adereçar, Azinheira, &c.* ou ao contrario: *Acostar, Afeitar, Atupir, &c.* por *Encostar, Enfeitar, Entupir, &c.*

## XV.

Como se intenta fazer hum Diccionario da Lingoa Portugueza, e não Portuguez e Latino, pela mesma natureza da obra se conhece, que não devem entrar nelle mais do que aquellas palavras Latinas, que servirem para mostrar o valor das Portuguezas em virtude da analogia ou etymologia. Nem basta haver em contrario exemplos de bons Diccionarios de linguas particulares, poisque se lhes podem contrapôr outros, quando pouco de autoridade nada inferior. É se a principal razão, como alguns declarão, he o commodo dos Estrangeiros, que desta forte mais facilmente perceberão o sentido das palavras e frases, e melhor entrarão na intelligencia da lingua propria dos ditos Diccionarios, esta razão quadra mal aos Diccionarios, que procurão, como o nosso, formar e fixar, quanto possivel he, a perfeição de huma só lingua, pois não são elles, os de que devem servirse os Estrangeiros para entendela, mas sim outros dirigidos a este só fim. Além de que nem todos os Estrangeiros, ainda mesmo estudiosos, sabem latim, sendolhes em tal caso de muito maior proveito ajuntarse a cada huma das vozes e frases Portuguezas, as Francezas correspondentes, como de lingua geralmente conhecida e usada. Ultimamente (por não allegar mais motivos) como isto, ainda quando se quizera fazer, não pudera de modo algum executar-se sem imperfeições, melhor he não tentalo. Falta pois na lingua Latina hum sem numero de palavras, que adequadamente e com clareza interpretem varios termos modernos, e até mesmo não ha nella certas locuções e frases, que exprimão as nossas cousas domesticas, civis, e militares. Por cuja causa ou he necessario recorrer a vozes barbaras, ou á circuitos communmente forçados e menos intelligiveis que a propria cousa por elles explicada. Os Academicos da Crusca, (a) Bluteau, e outros ou com ingenuidade o confessão, ou com evidencia o testificação no mesmo, que fizerão.

## XVI.

As palavras se disporão com a seguinte ordem. Cada huma dellas será immediatamente acompanhada da declaração, que lhe pertence. Convém a saber, que parte he da oração, e se for facultativa, forense, mechanica, de provincia, vulgar, (b) comica, proverbial, antiga (c) ou antiquada, (d) &c. a que faculdade toca, ou o caracter, que tem. Estas declarações farsehão em abbreviaturas formadas do menor numero de letras, que couber no possivel. Seguirseha a definição, explicação ou descripção da mesma palavra, depois a sua etymologia. Proximo a isto irá

(a) Pref. do Vocab. §. 3.

(b) *Vulgaria* [verba] ergo quae sunt? quibus utitur vulgus, id est, indocti sine ratione atque lectione. Nam suat quaedam verba, quae, quamvis obsoleta sint, tamen vitanda non sunt, si nimium propria sunt, et illis melius expeditur oratio. *Fortunatian. Rheror. Pithoen. pag. 70.*

(c) Palavras antigas se dizem aquellas, que deixando de ser correntes no actual uso da lingua, poderão com tudo (a querelo assim o mesmo uso) renascer, ou por necessidade, ou por elegancia, se forem com discrição e moderadamente empregadas. „ Não tenho por grande defeito (diz Francisco Rodrigues Lobo, *Cort. 9, 82.*) aproveitar de „ algumas [palavras] antigas, muito bem usadas em outro tempo, e desterradas sem razão na nossa idade. „ Tal he sobre este ponto a doutrina de Quintiliano, (*Inst. Orat. VIII. 3.*) „ Quaedam tamen [verba] adhuc vetera, vetustate „ ipsa gratus nitent, quaedam etiam necessario interim sumuntur: *enuciupare, effari*, et multa alia etiam audientibus „ grata inferi possunt, sed ita demum si non appareat affectatio.

(d) Palavras antiquadas se chamão as que de todo estão esquecidas, chegando algumas dellas a não ser hoje entendidas pelo commum da nação. Estas raes, segundo ensina Cicero. (*de Orat. III. c. 37. n. 150*) se devem inteiramente evitar *In propriis est igitur verbis illa laus oratoris, vt adjecta atque obsoleta fugiat.* „ As palavras pera boas, como escreveu Fr. Heitor Pinto, (*Dial. 1, 1, 8.*) não hão de ser muito antigas, cá como diz Phavorino, e referido Bartholomeu a Chassaneo na prefção do catalogo da gloria do mundo: a lingoagem ha de ser de vocabulos presentes, e a vida de costumes antigos. „ As palavras antigas, conforme pondera Francisco Rodrigues Lobo (*Cort. 9, 82.*) „ posto que em algum tempo fossem boas, não o ficão sendo na parte, em que se perdeu o uso dellas pois „ (como o já disse) esse só he o fundamento, e a razão das palavras; e assim não diremos, *leixou, trove, dixé, cá, ficais, acram, leidice*, e outros vocabulos, de que usão Autores gravissimos, de cujos escritos podemos aprender „ a perfeição da lingoagem Portugueza. E bastou o contrario uso para nesta parte pudermos seguir os que agora fallão „ e escrevem bem. „ Nem basta que os ditos vocabulos em algumas terras fóra da Corre se conservem ainda na pratica vulgar, por quanto (assim o adverte Manoel Severim de Faria, *Notic. 8, 251.*) „ sómente na Corre se pratica „ a pureza da lingua natural. A perfeição da qual como quer o Conde Balthazar Castilhioni (*lib. 1. Saturn. c. 5*) „ está no uso mais recebido, e praticado da Corte; pois nós outros povos fóra della vemos conservaremse outros „ vocabulos, e raes, que quando seus moradores vem á Metrópoli, usão tão necessariamente das palavras do tempo de „ Evandio (por dizer assi) como o outro em Macrobio as usava de proposito. „

a dita voz escrita com as suas varias orthographias, principalmente antigas e que lhe alterão a pronunciação, e subseqüentemente se collocarão as autoridades, que lhe comprovão os significados. O nome ou appellido do Autor precederá ás autoridades, e para que seja mais preceptivel á vista, se imprimirá em verfaletes. Junto a elle irá o titulo da obra: mas se a obra for anonyma, o seu titulo fará então as vezes dos nomes e appellidos dos Autores, e se imprimirá, como estes, em distincto caracter.

## XVII.

Nas vozes, em que houver muitas e differentes significações, caberá sempre o primeiro lugar áquella, que se julgar primitiva e original, e della se deduzirão progressivamente as metaphoricaricas e os demais sentidos, segundo a ordem, que parecer mais conforme á natureza, com que huns procedem de outros, ou se ligão entre si; reservandose para ultimos os facultativos. Estas distincções farfehão em linhas ou regras separadas, pondofelhes no principio o signal privativo dos seus significados. No fim de cada vocabulo irão os Adagios ou Proverbios, que lhe tocarem, e por fecho de tudo as observações criticas, que lhe convierem. Os Adagios ou entrarão em quaesquer dicções, a que melhor se accommodão, ou sómente naquella, que pela ordem alphabetica for primeira no Diccionario. Não se lhes explicará o sentido, porque sendo este na maior parte delles allegorico, póde por isso admittir diversissimas intelligencias á proporção do engenho, com que se applicão. A's obras, que em particular tratão este assumpto, pertence a largueza, que sobre elle se requer, e não he compativel com hum Diccionario sem a nota ou de prolixo ou de diminuto.

## XVIII.

Os nomes levarão a differença de serem substantivos ou adjectivos. Nos substantivos se declararão os seus generos, masculino ou feminino. Sobre os que admittirão ambos os generos como: *arvore, catastrophe, cisma, enfase, fim, moral, personagem, &c.* se fará particular advertencia, sem que deixe de se notar qual dos dous generos subsiste agora, ou se ambos correm bem accetos no presente uso. Huma e outra cousa se confirmará com exemplos. O que tambem se praticará quando a sua terminação tiver variedade, como em *pagem, frenesi, Infante*, no fem. &c. e com o plural dos nomes em *ão*, que humas vezes se mudão em *ões*, e outras em *ães* e *ons*; e da mesma forte a respeito de alguns com a terminação em *es*, que sendo pelo commum a mesma em ambos os numeros, foi todavia diversa entre os Antigos, como: *Alferezes, Ourivezes, &c.* Aos substantivos se chamarão especialmente as frases, que delles dependem. Porfehão tambem com elles os mais dos substantivos, que de ordinario se lhes antepõe, e os epíthetos mais notaveis e rigorosamente taes, isto he, convenientes á substancia, a que se ajuntão.

## XIX.

Os adjectivos, que tem ambas as terminações, irão na masculina, levando só a ultima letra da feminina; como: *Douto, a*. E se antigamente tinhão huma só; como: *commum*, e os que acabão, em *ez, ol, e or*; como: *Portuguez, Hespanhol, perseguidor*, e agora se lhes dão duas, estes taes necessitão de particular advertencia, e levarão exemplos em ambas as terminações com a declaração do mais seguido uso. Em geral nos nomes aumentativos, diminutivos, superlativos, e participios passivos, só se expressará, quando se differ a sua qualidade, a raiz, positivo, ou verbo, de que fahem ou se derivão, por não ser necessario mais para se lhes entender a significação. Os verbaes em *ção* e *ento* pela mesma causa bastará explicalos, dizendo: *acção e effeito de ...* e da mesma forte os em *or*, dizendo por exemplo: *Acarretador. s. m. O que acarreta*. Porém se estes verbaes tiverem significados, que nos verbos se não comprehendão, delles se formarão sobre si individuaes artigos, que serão autorizados. Outro tanto se fará nos participios passivos, quando simplesmente se usão como adjectivos. A's outras partes da oração, como Pronomes, Adverbios, Preposições, Articulos, Conjunções e Interjeições se assignará igualmente a sua peculiar denominação, uso, e regularidade.

## XX.

Os verbos terão signal de serem activos, neutros, impessoaes, &c. e de que alguns destes se usão com os pronomes pessoaes *me, te, se, nos, vos, se*, quando for necessario, que isto se especifique. (a) Porfehão no infinitivo; como: *Folgar, comer, pedir, &c.* Em cada hum dos seus

(a) Estes verbos se chamão ordinariamente *reciprocos* ou *reflexivos*, convindolhes com propriedade só a denominação de *pronominaes*, como bem se adverte na Gramm. da ling. Castelh. pela Real Acad. Hespanh. part. 1. cap. 6. art. 2.: nós porém, sem lhes attribuirmos nome determinado, temos por sufficiente a sobredita declaração. A todos os verbos activos se podem ajuntar os referidos pronomes, quando a acção destes verbos se refere ao mesmo sujeito, que a faz; ou este seja hum só, como: *Fulano regalase, mortificase, matase, &c.*; ou sejão muitos, que alternadamente obrão;

differentes significados se collocarão as frases mais notaveis ou principaes idiotismos, que constituem a elegancia da nossa lingua. Se forem irregulares, apontar-se-hão os tempos e pessoas, em que se dá a dita anomalia; como: *Arço e arça em Arder, val em valer, trouxe ou trove ant. em trazer, &c.* Outro tanto se praticará com os defectivos, especificandose as pessoas ou tempos, de que conhecidamente e com certeza carecem. Tambem se fará menção daquelles tempos, em que os Antigos guardavão regularidade, e o contrario se usa ao presente; como: *Imos, acude, fuge, pida, impida, &c.* Todas as vezes, que houver nos verbos varias regencias, ou diversidade de preposições e particulas, que os acompanhem, se notarão; poisque daqui procede a parte mais essencial da nossa sintaxe; assim em *Fugir: Fugir a quem ou alguma cousa, fugir de, fugir para, fugir com;* em *Rir: Rir de a quem ou de alguma cousa, rir á a quem ou para a quem, &c.* Os adverbios e fórmulas adverbias, que frequentemente se lhes ajuntão, se porão immediatos ás significações, a que pertencem.

## XXI.

Quando se diz que as palavras hão de levar as suas definições, não se toma o termo definição no apertado sentido da Logica. He pois sabido haver quantidade de vocabulos, que fora impossivel definir por semelhante modo. Por definição sómente se entende aqui o conhecimento claro e intelligivel do termo, que se quer explicar, dado com tal individuação, que a todos fique bem preceptivel o que elle significa. Sendo assim (o que muito se deve procurar) pouco importa se lhe chame definição, descripção ou explicação. Se algum dos nossos escriptores a houver já feito, nunca esta deverá omittirse, e o seu mesmo exemplo será ás vezes sufficiente para dar a necessaria noção do vocabulo, cujo sentido se explica. Ha occasiões, em que a referida explicação se poderá fazer por alguma voz de igual significado, a que de commum se chama synonymo, com tanto que se procure, segundo for possivel, a mais parecida e equivalente; e outras vezes até mesmo por palavra de contraria intelligencia. Nem tambem haja duvida em se receberem as de Bluteau, se se julgarem merecedoras de acceitação. Todas ellas nas diversas accepções de cada voz serão impressas em grifo; e assim mesmo os epithetos, adverbios ou fórmulas adverbias, frases, e tudo mais que dentro dos artigos se julgar convém que seja distincto e bem sensivel á vista na leitura. Nos termos antiquados, e que exprimem as cousas antigas de Portugal haverá particular cuidado em se mostrar com exacção e clareza o que por elles se entendia no tempo passado. Aquelles porém, a que se não alcançar sentido, se porão sem embargo disso, pois alguém haverá que possa descobri-lo, ou quando se dé erro da impressão no lugar citado, tambem assim se poderá este mais facilmente emendar. Para intelligencia dos termos pertencentes á Historia Natural, se permittirá alguma descripção mais circumstanciada, com que elles segundo a linguagem technica dos modernos Naturalistas, se differença e especificação por seus sinaes característicos.

## XXII.

As etymologias são materia, que depende de erudição e criterio, por ser toda empedada de dúvidas, e cheia de difficuldades. Assim sem se indagarem derivações violentas e esquadrihadas á força de engenho, logo que a voz tiver por lingua matriz a Hebraica, Grega, Latina ou Arabica, (a) se manifestará a raiz ou principio, de que immediatamente procede, sem passar adiante, nem entrar em discussões philologicas sobre a sua nativa e primeira origem. Peloque ainda aquellas mesmas dicções, que sabidamente se deduzem do Grego, ou de outra lingua ainda mais remota, se os Romanos, ou até mesmo os escriptores da baixa Latinidade, as houverem feito suas, se lhes declarará sómente a raiz Latina, sem apontar a Grega ou qualquer outra, como cousa já tratada pelos Etymologistas Latinos. É só no caso, em que de todo seja incerto, como em muitos termos technicos, se elles nos vierão ou do Grego ou do Latim, se notará huma e

como: *Abraçar-se, acutilar-se, ajudar-se, &c.* Tambem o pronome *se* se ajunta ás terceiras pessoas e infinitos dos mesmos verbos, que ficam desta sorte fazendo vezes de passivos; como: *amase a traição, aborrecese o traidor.* Em todos estes casos o verbo fica tão activo, como era, e assim se deve meramente considerar sem que forme artigo sobre si. Ha porém verbos, que se usão já com o pronome *se*, já sem elle, conservando de ambos os modos a mesma natureza e sentido; como *Aclarar e Aclarar-se, Anotter e Anotter-se*; estes taes bastará pôlos separadamente debaixo do artigo principal, declarandose que tem este uso, o qual se autorizará, alli como se faz aos activos, que ás vezes se usão como neutros. E se acontecer que com o pronome passem de activos a neutros, ou mudem de significação, tudo isto se advertirá, e se porão tantas accepções de novo, quantas forem as que com aquelle adjuncto, differem das que sem elle tem. Finalmente aquelles verbos, que nunca ou rarissimas vezes apparecem sem pronome, ainda assim mesmo se não denominarão reciprocos, mas sim activos ou neutros, advertindo, que sempre ou de ordinario se lhes ajunta pronome pessoal; como: *Arrepende-se, atreverse, compadecer-se, &c.*

(a) As etymologias Arabicas se tirarão do livro dado modernamente á luz com o titulo: *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Fr. João de Sousa, Correspondente de Numero da mesma Sociedade, e interprete de S. Magestade para a lingua Arabica. Lisboa, na Officina da Academia Real das Sciencias. Anno M. DCC. LXXXIX. 4.*

outra origem. Se houver differença de opiniões quanto a huma mesma voz, e estas opiniões parecerem iguaes em probabilidade, referirseão, deixando ao leitor a escolha da preferencia. As etymologias applicarseão unicamente ás palavras simples e primitivas: mas sobre este particular deverseha ter sempre consideração: á judiciosa advertencia do nosso douto Gaspar Barreiros. (a) » » As etymologias ( diz elle ) tem seus certos limites, que não convém passar, como tem todas as cousas. Porque se quizermos buscar a interpretação dos vocabulos Hebraicos em os Gregos, » ou dos Gregos nos Latinos nunca nos faltará que dizer pola semelhança, que tem huns vocabulos com outros. » E depois acrescenta. » Por onde eu creio ser tão facil cousa inventar derivações de nomes, que qualquer grosso engenho o poderá fazer, e póde ser que seja mais » proprio delles, que dos delgados.

## XXIII.

Os nomes ou appellidos dos Autores, e os titulos de suas obras ( cuidandose particularmente em não os confundir entre si ) com as divisões destas mesmas obras precederão aos lugares, que se citão. Tudo isto se formará em claras e succintas abbreviaturas á fim de que o volume do Diccionario não cresca superfluamente na sua estrutura. Peloque se excluirão no tocante á divisão das obras as ordinarias abbreviaturas de vol. tom. liv. cap. titul. secç. pag. fol. &c. bastando que as obras se dividão pelos numeros arithmeticos, com tanto que estes per si só não passem de tres, por se evitar confusão. Assim o primeiro numero indicará o tomo, volume ou parte, se tal for a divisão mais consideravel da obra, o segundo o livro, o terceiro o capitulo, paragrapho, &c. Desta sorte pondose por exemplo: BARR. Dec. 1, 2, 3. SOUS. Hist. 2, 3, 4. CAM. Lus. 3, 4. FERR. Poem. Cart. 2, 9; se entende, que o primeiro numero mostra em Barros a Decada, em Sousa a Parte, em Camões o Canto, e em Ferreira o livro; e que o segundo denota nos dous primeiros o livro, no terceiro a estancia, e no quarto a carta; e do mesmo modo que o terceiro numero em Barros e Sousa aponta o capitulo. Por quanto, conhecido em geral que o primeiro numero serve sempre para a divisão principal, e que os outros representam as demais subdivisões de qualquer qualidade, que sejam, ficará sendo facillimo achalas á vista da obra allegada. E se por maior clareza se quizer acrescentar ás sobreditas alguma quarta ou quinta divisão, esta será sempre acompanhada de signal, que bem a deixe perceber. As obras, que não tiverem divisões intrinsecas se citarão por paginas ou folhas. As autoridades simplesmente de per si determinarão o merecimento de cada vocabulo, sem que seja necessario ajuntarlhe outra alguma qualificação, por quanto esta só depende do juizo do escritor, segundo a applicação, que souber fazer, das palavras á materia, de que trata. (b) O contrario disto, como acima fica declarado, apenas se praticará nas vozes facultivas, e nas de particular e conhecido caracter.

## XXIV.

O estylo do Diccionario será claro, conciso, e descarregado de toda aquella redundante e aparatosa erudição, que deixe de servir para representar a formosura da lingua, descobrir a sua natural elegancia, e fixar pelo modo possivel o valor de suas palavras e frases. Isto assim executado, poderseha ( me parece ) conseguir o fim proposto, que independente do minimo interesse pessoal tem por unico objecto o serviço da patria e lustre da Nação Portugueza. Nem tambem ficará desta sorte lugar para outra semelhante queixa, qual a do grande zelador da honra da sua patria, (c) Manoel Severim de Faria; (d) vem a ser, » que estando a lingua Latina, e as outras vulgares tão cheias de volumes, de Traducções, Cópias, Frases, Elegancias, e de The- » souros de sua eloquencia, com que as vemos ornadas de tão ricos atavios; só a nossa está pobre de todo o artificio, e sem mais compostura que a formosura natural. » Pelo que entendemos, segundo o que igualmente muito desejamos, continuando com termos seus ao mesmo proposito, (e) » que ninguem haverá que queira ser tão desconhecido á sua patria, que aborreça o

(a) Chorogr. 85  $\psi$ . O mesmo pondera Fr. Manoel da Esperança (Hist. 1, 4, 13. n. 2) dizendo: „ Mas nestas derivações e semelhanças dos nomes mais suspeita muitas vezes o engenho, do que a verdade soffre. „ João de Barros (Gramm. pag. 78) nos deixou tambem outra igual ponderação. „ Se quizessemos ( diz elle ) buscar o fundamento e raiz donde vierão os nossos vocabulos, seria ir buscar as fontes do Nilo. E pois Isidoro nas suas Etymologias, a não póde achar a muitas cousas; menos a daremos aos nossos vocabulos. Basta saber que temos Latinos, Arabigos, e outros de diversas nações, que conquistámos, e com quem tivemos commercio: alli como elles tem outros de nós. „ O P. D. Raphael Bluteau (Vocab. Prol. ao Leit. Indouto) declara o seguinte. „ Não fiz caso de etymologias arrastadas e forçadas; que ha palavras, como pessoas nascidas ( como diz o vulgo ) das hervas, e cuja origem seria mais difficullosa de descobrir, que aos primeiros exploradores da America, o novo mundo. „

(b) Verba frequenter ius ab auctoribus sumunt. Quint. Inst. Orat. I. 4. Cum sint [verba] alia aliis aut magis propria, aut magis ornata, aut plus efficientia, aut melius sonantia debent, esse non solum nota omnia, sed in promptu, atque ( ut ita dicam ) in conspectu, ut cum se iudicio dicentis ostenderint, facilis ex his oprimorum sit electio. Id. ibid. X. 1.

(c) Assim o denomina Brand. Mon. 3, 11, 10.

(d) Disc. 84  $\psi$ .

(e) Ahi mesmo, 85.

» proprio por invejar o alheio, e confinta fermos vencidos no amor da lingua materna de todas » as outras gentes assim barbaras, como politicas, que tanto as suas proprias estimão. » E cessará, ao menos quanto a esta parte, a geral e por muitos titulos affás bem merecida censura, que além de outros nos faz hum antigo Poeta nosso, (a) dizendo:

Que por natureza  
E constellação do clima,  
Esta Nação Portugueza  
O nada estrangeiro estima,  
O muito dos seus despreza.

## XXV.

Como a experiencia e prática do trabalho ha de ser a regra sobre todas mais segura, tanto para se applicarem os meios conducentes á melhor execução de huma tal obra, como para felizmente se levar ao seu desejado complemento: esta mesma experiencia seja pois a que supprá tudo aquillo, que na presente Planta deixar de se advertir. O Público, parendolhe, poderá tambem subministrarlhe aquelles reparos e observações, que suppufer de importancia, sem receio de que se lhe negue a mais grata acceitação e devido reconhecimento, se taes reflexões forem, como só deve presumirse que possão ser, justas e sólidas. He pois de interesse commum que a todos seja livre e permittido concorrer com os auxilios, que lhes for possível excogitar, para se conseguir aquella perfeição, a que prudentemente póde aspirarse, quando pela primeira vez se põe mão em semelhantes obras. (b) Nesta por inteiro consagrada á pública utilidade da nossa patria, poderá cada hum, conforme bem entender, assinalar assim seu louvavel zelo, virtude, que em nenhum outro tempo deveria tanto gravar nos espiritos verdadeiramente Portuguezes iguaes estímulos de actividade e patriotismo, como no presente, em que de continuo se lhes está offerecendo para a imitação o mais poderoso dos exemplos. Por conclusão, rematando com palavras do illustre Poeta, Antonio Ferreira, (c) tão zeloso da nossa lingua, quanto della benemerito, por meio de huma tal diligencia he possível chegar a conseguirse,

Que os que a mal julgáão,  
E ainda as estranhas lingoas mais desejão,  
Confessem cedo ante ella quando erráão.  
E os que depois de nós vierem, vejão  
Quanto se trabalhou por seu respeito,  
Porque elles para os outros assim sejão.

(a) Machad. Cerc. 2, 72 v.

(b) A difficuldade de formar pela primeira vez hum Dicionario de qualquer lingua moderna, se póde bem alcançar, sem mais ponderações, do muito tempo, que nisso empregáão as tres mais celebres Academias, que se tem occupado neste genero de composição. Todas estas tiverão por principal objecto da sua instituição o referido trabalho. A Academia da Crusca, fundada em 1582, publicou o primeiro tomo do seu Dicionario em 1612. A Real Academia Franceza, composta de quarenta Academicos, teve principio no anno de 1629, e concluiu o seu Dicionario no de 1694. A Real Academia Hespanhola, que consta de vinte e quatro Socios, começou no anno de 1713, e no de 1726 deo a luz o primeiro tomo do seu Dicionario, o qual comprehende as duas primeiras letras do alphabeto.

(c) Poem. Cart. 1, 3.

# MEMORIAS E LOUVORES

DA

## LINGOA PORTUGUEZA,

QUE SE ACHÃO EM DIVERSOS AUTORES.

O MARQUE'S DE SANTILLANA D. IÑIGO LOPEZ  
DE MENDOZA.

*Abi mesmo.*

**C**arta escrita ao Condestavel de Portugal D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e impressa no primeiro tomo da Collecção de Poemas Castelhanas, anteriores ao seculo XV. a qual publicou em Madrid, D. Thomás Antonio Sanchez, Bibliotecario de sua Magestade Catholica.

Entre nosotros [Castellanos] usóse primeramente el metro en afaz formas... E despues fallaron esta arte que mayor se llama, è el arte comun, creo, en los Reynos de Galicia è Portugal; doude non es de dubdar que el exercicio destas sciencias mas que en ningunas otras regiones ni provincias de la España se acostumbro; en tanto grado que non ha mucho tiempo qualesquier decidores è trovadores destas partes, agora fuesen Castellanos, Andaluces, ò de la Estremadura todas sus obras componian en lengua Gallega ò Portuguesa. E aun destes es cierto rescibimos los nombres del Arte, así como *Maestria mayor è menor: encadenados, lexapren, è mansobre.*

JOÃO DE BARROS.

*Prologo ou Dedicatoria da Cartinha, em a introdução da Grammatica da Lingoa Portuguesa.*

Aquella [lingoagem Portuguesa] que em Europa he estimada, em Africa e Asia por amor, armas, e leis tão amada e espantosa, que por justo titulo lhe pertence a monarchia do mar, e os tributos dos infieis da terra. Aquella, que como hum novo Apostolo, na força das mesquitas e pagódes de todas feitas e idolatrias do mundo, despréga prégando e vencendo as Reaes Quinas de Christo; com que muitos povos da gentildade são mettidos em o curral do Senhor.

*Grammatica da Lingoa Portuguesa, pag. 73, na edição de 1785.*

Usando dos termos da Grammatica Latina, cujos filhos nós fomos, por não degenerar della.

*Dialogo em louvor da nossa Lingoagem.*

Que se póde desejar na lingoa Portuguesa, que ella [Castelhana] tenha? conformidade com a Latina? Nestes versos feitos em louvor da nossa patria, se póde ver quanta tem, porque assi são Portuguezes, que os entende o Portuguez, e tão Latinos, que os não estranhará quem souber a lingoa Latina.

O quam divinos acquiris terra triumphos:

Tam fortes animos alta de forte creando.

De numero sancto gentes tu firma reservas.

Per longos annos, vivas-tu terra beata.

Contra non sanctos te armas furiosa paganos.

Vivas perpetuo, gentes mactando feroces

Que Aethiopas. Tureos, fortes Indos das salvos:

De Jesu Christo sanctos monstrando prophetas.

Ahi começará tu de sentir o louvor da nossa lingoagem [Portuguesa], que sendo nossa, a entenderá o Latino, porque he sua. Esta prerrogativa tem sobre todas lingoagens presentes: magestade pera cousas graves, e húa efficacia baroil, que representa grandes feitos. E o final onde se isto mais claro vê, he na musica, que naturalmente acerca de cada nação segue o modo da falla: lingoagem grave, musica grave e sentida.

*Abi mesmo.*

Nesta gravidade (como já disse) a Portuguesa [lingoagem] leva [vantagem] a todas, e tem em si huma pureza e seqidão pera cousas baixas, que se lhe póde poer a tacha, que Persio (Satyr. prima) punha aos versos de Virgilio: os quaes dizia serem tão de sovero, e cobertos de calca, que se não podião abrandar.... A lingoagem Portuguesa, que tenha esta gravidade, não perde a força pera declarar, mover, deleitar, e exhortar a parte, a que se inclina; seja em qualquer genero de escritura. Verdade he ser em si tão honesta e casta, que parece não consentir em si huma tal obra como Celestina. E Gil Vicente, Comico, que a mais tratou em composturas, que algúa pessoa destes Reinos, nunca se atreveo a introduzir hum Centurio Portuguez; porque como o não consente a nação, assi o não soffre a lingoagem. Certo, a quem não falecer materia e ingenho pera demonstrar sua tenção, em nossa lingoagem não lhe falecerão vocabulos. Porque de crer he que se Aristoteles fora nosso natural, não fora buscar lingoagem emprestada pera escrever na Philosophia, e em todas outras materias, de que tratou.

O AUTOR DA COMEDIA EUFROSSINA.

*Prologo.*

Eu tenho em muito a [lingoagem] Portuguesa, cuja gravidade, graça Laconica, e autorizada pronunciação nada deve á Latina, que vola exalça mais que seu imperio.... Por isso eu quero raivar com seus naturaes [isto he, com os Portuguezes] que a tachão [a sua lingoagem] defamando de pobre, e não lhe consentindo alfaiar-se do alheio, como que o principal cabedal das copiosas não seja o mais delle emprestado, e a Portuguesa com o seu he tão rica, que lhe achareis alfaias proprias, de que as outras carecem.... A lingoagem [Portuguesa he] conhecida em partes, em que a Hebraica, Grega, e Latina nunca forão vistas, nem ouvidas, e se os Portuguezes se prezassem della, como das armas, deixarião escrituras de mores façanhas, que os Hebreos de incredulidades, os Gregos de fabulas, e os Latinos de Deidades, dando mostra dellas e della, que têqui esteve encouchada sem poder surgir escufandose de muitas guerras.

O AUTOR INCERTO DO DIALOGO DAS LINGOAS.

*Origines de la lengua Española compuestos por*

por varios Autores, recogidos por Don Gregorio Mayans i Siscdr, tom. II. pag. 30.

Vás já teu nome tanto, que seguro  
Inveja a toda outra irás fazendo.

La [ lengua ] Portuguésa, tiene mas del Castellano, que ninguna de las otras, tanto, que la principal diferencia, que a mi parecer se halla entre las dos lenguas, es la pronunciaci6n, y la ortografía.

DUARTE DE RESENDE.

*Dedicatoria dos Tratados da Amizade, Paradoxos, e Sonho de Scipião, compostos por M. T. Cicero, e traduzidos de Latim em lingoagem Portuguez.*

Bem creio que nenhuma das [ linguas ] de Hespanha ( e se differ de toda Europa não me arrenderei ) tem vantagem da Portugueza, pera em ella se tratar de graves e excellentes materias.

FRANCISCO DE MORAES.

*Prologo da Chronica de Palmeirim de Inglaterra.*

A meu juizo [ a lingua Portugueza ] pelo que tenho visto, em copiosidade de palavras, nenhuma da Christandade lhe faz ventagem.

ANDRE DE RESENDE.

*De Antiquitatibus Lusitanae, lib. I. fol. 38. Eborae, anno 1593.*

Liberi Patri atque Olyssis vetustiora secula supra memorauimus. Adeoque verum est Graecae originis multa in Hispania superesse vestigia, vt etiam linguae complura et vocabula, et Hellenismi, et pleraeque diphthongi, ipsique additi nominibus articuli, eorumque vsus apud nos et sit, et custodiat. Aliquando curiositatis studio, atque animi causa otio abusus, Syluam collegi vocabulorum fere quingentorum, cum sua dialecto, nobis ex Graeco relictorum. Quae persequi huius loci nequaquam est?

O DOCTOR ANTONIO FERREIRA.

*Poemas Lusitanos, Cartas, liv. 2. cart. 10.*

Docemente suspira, doce canta  
A Portugueza Musa, filha, herdeira  
Da Grega, e da Latina, que assi espanta.

LUIZ DE CAMOENS.

*Lusadas, cant. I. est. 33.*

Sustentava contra elle [ Báculo ] Venus bella,  
Afeiçãoada á gente Lusitana,  
Por quantas qualidades via nella,  
Da antiga tão amada sua Romana,  
Nos fortes corações, na grande estrella,  
Que mostrarão na terra Tingitana,  
E na lingua, na qual quando imagina,  
Com pouca corrupção crê que he Latina. (a)

DIOGO BERNARDES.

*Lima, Cart. 4.*

Ditosa lingua nossa, que estendendo

PEDRO DE MAGALHAENS DE GANDAVO.

*Dialogo em defensão da lingua Portugueza.*

Depois de Falencio, que no Dialogo defende a lingua Castelhana contra a Portugueza, ter dito que aquella he mais suave, e que soa melhor, e que por isso muitos Portuguezes tinhão escrito nella, responde Petronio do modo seguinte.

Não he bastante razão essa, que allegais peraque vossa lingua [ Castellana ] por esse respecto mereça ser preferida á nossa [ Portugueza ] porque haveis de saber que cada lingua per si tem hum estilo mais proprio, e em que melhor parece, como he a Grega nos versos, a Latina nas orações, a Toscana nos sonetos, a Portugueza nas comedias em prosa, e no verso heroico, a Castelhana nas trovas redondas e garridas, que naturalmente parecem feitas e inventadas pera ella. E de aqui veio a muitos Portuguezes, vendo quão bem parecia neste estilo, e que nella se achava mais facilmente consoantes pera verso, exercitaremna por seu passatempo em Eglogas, Canções, Elegias, e cantos pastoris, que são materias leves e accommodadas ao estilo da mesma lingua. Mas cousas graves e de importancia não me dareis nenhum Portuguez antigo, nem moderno, que as tratasse, nem escrevesse em vossa lingua. E se quereis saber quão pouca necessidade temos della, vede o estilo das comedias e dos versos do nosso verdadeiro Portuguez, Francisco de Sá de Miranda, que foi o primeiro, que nesta nossa Lusitania o descobriu com tamanha admiração, que de todos em geral ficou confessada esta verdade. Vede a Asia daquelle famoso e excellente escriptor João de Barros, que por ella em Veneza está preferido a Ptolomeo. Vede a primeira e segunda parte da Imagem da Vida Christãa de aquelle doctissimo varão Frei Hector Pinto, que agora em nossos dias sahio á luz. Vede o estilo da lingoagem de Lourenço de Caceres, de Francisco de Moraes, de Jorge Ferreira, de Antonio Pinto, e de outros illustres varões, que na prosa tanto se assinalarão, descobrindo com seus engenhos peregrinos o segredo da gravidade e fermosura deste nosso Portuguez. Pois se no verso heroico vos parece que a vossa lhe póde fazer vantagem: vede as obras do nosso famoso Poeta, Luiz de Camões, de cuja fama o tempo nunca triunfará; vede a brandura das de aquelle raro espirito Diogo Bernardes: vede finalmente as do Doctor Antonio Ferreira, de que o mundo tantos louvores canta: e em cada hum destes Autores achareis hum estilo tão excellente, e tão natural e accommodado a esta nossa lingua, que forçadamente haveis de vir a decervos dessa vossa opinião, e confessar comigo ser ella indigna desse nome, que vós lhe dais. Pois se quereis ver a lingua, de que he mais vizinha, e donde manou, lede a Arte de Grammatica da Lingua Portugueza, que o mesmo João de Barros fez, e o mesmo podeis ver no livro da Antiguidade do Mestre André de Resende, onde claramente se mostra, que com pouca corrupção deixa de ser Latina. Em fim, que se alguma com razão se póde chamar barbara, he a vossa, a qual toma da lingua Arabiga, a maior parte dos vocabulos, fallais de papo, com aspiração; e assi fica huma lingoagem imperfecta, e mais corrupta do que vós dizeis que a nossa he.

(a) Nuestro Poeta parece dixo esto com Resende en sus Notas al Poema de S. Vicente, adonde lib. 2. nota 44. dize assi: Probabilior redditur res, ex eo quod dicitur, linguam fere eandem Lusitanis fuisse, utpote a Lujo adeptam. Et re vera, durant adhuc in nostra lingua, quae poene Latina est, multa graecitatis vestigia. Man. de Far. e Souf. Comment. ao sobredito lugar da Lusitãda, col. 265.

MIGUEL LEITE FERREIRA.

*Dedicatória dos Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira, seu pai.*

Naquelles tempos [delRei D. João III.] o Doutor Francisco de Sá de Miranda foi o primeiro, que com a singular brandura dos seus versos Lusitanos começou mostrar o descuido dos passados, e que esta lingua [Portugueza] he capaz de nella se cantarem Damas, Capitães, e Emperadores. Com cujo exemplo meu pai, que então estava nos estudos, pretendeo com a variedade destes seus manifestar como a lingua Portugueza, assi em cópia de palavras, como em gravidade de estilo a nenhuma he inferior.

O LICENCIADO MANOEL CORREA.

*Commento aos Lusíadas de Camões, cant. 1. est. 33.*

A qual [lingoa Portugueza] se parece muito com a Latina. E os que entendem o Latim, vêm isto claramente: porque de todas as linguas de Europa, tirada a Toscana (ainda que tambem anda muito corrupta) a Portugueza tira mais ao Latim. E mais pura fora se os Mouros não entrão em Portugal. Assi o tem Francisco Tamara no livro primeiro dos costumes de todas as gentes cap. 7. E Pedro de Magalhães em hum Dialogo, que fez em defensão e louvor da lingua Portugueza. O qual está no fim da sua Orthographia: e João de Barros na sua Grammatica Portugueza, em hum Dialogo, que fez em louvor da mesma lingua.

DUARTE NUNES DO LEÃO.

*Descripção do Reino de Portugal, cap. 5.*

Despois dos Romanos, que tiverão o interno dominio [de Hespanha] derão a sua lingua aos Hespanhoes, os Godos, Alanos, Suevos, e os mais barbaros destas gerações septentrionaes, que vierão a dominar aquella provincia, corrompêrão e mudárão muitos [nomes de terras] como fizerão a tudo bom, que dos Romanos achárão, como de gente, a que erão mais infestos por odio, e inveja de sua muita potencia e policia, além de lhes corromperem a lingua Latina, que em Hespanha se fallava tão propria como no mesmo Lacio.

*Origem da lingua Portugueza, cap. 6.*

As linguas de Galliza e Portugal ambas erão antigamente quasi huma mesma nas palavras, e nos diphthongos e pronunciação, que as outras partes de Hespanha não tem. Da qual lingua Gallega a Portugueza se aventajou tanto, quanto na cópia e elegancia della vemos. O que se causou por em Portugal haver Reis e corte, que he a officina onde os vocabulos se forjão, e puleni, e donde manão pera os outros homens, o que nunca houve em Galliza. Era a lingua Portugueza na sahida daquelle captivoiro dos Mouros mui rude, e mui curta, e falta de palavras e cousas, por o misero estado, em que a terra estivera; o que lhe conveo tomar de outras gentes, como fez. Pelo que sua meninice foi no tempo delRei Dom Affonso VI. de Castella, e no do Condé Dom Henrique até o delRey Dom Dinís de Portugal, que teve alguma policia, e foi o primeiro, que pôs as leis em ordem, e mandou fazer copilação dellas, e compôs muitas cousas em metro á imitação dos Poetas Proençaes, como se melhorou a lingua Castellhana em tempo delRei D. Affonso o

fabio, seu avô, que mandou escrever a chronica geral de Hespanha, e copilar as sete partidas das leis de Castella, obra grave e mui honrada, posto que rude nas palavras, como tambem mandou trasladar muitos autores da lingua Latina na Castellhana. E assi se forão ornando ambas as linguas, Portugueza, e Castellhana até á policia, em que agora estão.

*Abi mesmo, cap. 24.*

Manifesto he que como entre todas as nações, que no mundo ha, nenhuma se alongou tanto de sua terra natural, como a nação Portugueza, pois sendo do ultimo occidente, e derradeira parte do mundo, onde (como Plinio diz) os elementos da terra, agoa, e ar, fazem sua demarcação, penetrarão tudo o que o mar Oceano ceica, e comfigo levárão sua lingua. A qual tão puramente se falla em muitas cidades de Africa, que ao nosso jugo são subjectas, como no mesmo Portugal, e em muitas provincias da Ethiopia, da Persia, e da India, onde temos cidades e colonias, nos Syonitas, nos Malaios, nos Maluquezes, Lequeos, e nos Brazís, e nas muitas, e grandes ilhas do mar Oceano, e tantas outras partes, que com razão se póde dizer por os Portuguezes o que diz o Psalmista: *In omnem terram exiit sonus eorum, et in fines orbis terrae verba eorum.* E a lingua Portugueza com razão se póde ter em muito, e chamar ditosa, pois por ella se annunciou, e manifestou a tantas gentes, e de tão remotas e estranhas provincias a Fé de Nosso Senhor Jesu Christo, e foi causa de se tirarem as erroneas e trevas, em que o mundo vivia.

*Abi mesmo, cap. 25.*

Sendo pois a lingua Portugueza na origem Latina, e reformada muitas vezes, e ampliada de vocabulos Latinos, de que carecíamos, por a corrupção, que os Godos nella fizerão sem nenhum pejo, e com mais honra nossa nos devemos aproveitar della, como filhos, que dos bens paternos se ajudão mais sem affronta sua, o que não farião dos estranhos. E por a muita semelhança, que a nossa lingua tem com ella, que he a maior que nenhuma lingua tem com outra, e tal que em muitas palavras e periodos podemos fallar, que sejam juntamente Latinos e Portuguezes, como muitos curiosos já mostrarão em alguns poemas, e orações: de que he huma este hymno, que ás onze mil Virgens fez hum Religioso principal, mui docto nas letras Divinas e humanas, e noticia das linguas, e mo mandou com huns elegantes versos, que tudo diz assi:

De quem, Senhor, honrastes tantas vezes,

Acceitai estes versos peregrinos,

Que lidos em Latim, serão Latinos,

Lidos em Portuguez, são Portuguezes.

De minha rude mão levão mil fezes,

Na vossa alcançarão ficar tão finos,

Que de rudes que são, se tornem dignos,

De serem lidos huma e muitas vezes.

Das linguas a Latina he mui prezada,

E quanto mais a imita a Lusitana,

Tanto seu preço ficou mais subido.

Agora ficará mais estimada,

Que descobrindo as fontes donde mana,

Descobris seu valor não conhecido.

*Canto tuas palmas, famosos canto triumphos,**Ursula diuinos martyr concede fauores,**Subiectas sacra nympha feros animosa tyrannos,**Tu phoenix viuendo ardes, ardendo triumphas,**Illustres generosa choros das Ursula, bellas*

Das

*Das rosa bella rosas, fortes das sancta columnas.  
Aeternos viuas annos ó regia planta,  
Deutos cantando hymnos, vos inuoco sanctas,  
Tam puras nymphas amo, adoro, canto, celebro,  
Per vos felices annos, ó candida turba,  
Per vos innumeros de Christo spero favores.*

Da mesma maneira se podia encher muito papel de versos juntamente Latinos e Portuguezes, se não fossem os articulos da lingua Portugueza, per que não podem andar igual passo huns e outros.

*Chronica delRei D. João I. cap. 86.*

Do tempo da Rainha D. Filippa e de seus filhos para cá houve em Portugal na policia e tratamento das pessoas Reaes muita mudança, e bons estilos, e muita differença na lingoagem, e nos conceitos.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO.

*Corte na Aldêa, dial. I. pag. 9.*

A lingua Portugueza assim na suavidade da pronunciaçãõ, como na gravidade e composiçãõ das palavras, he lingua excellente.... He branda para delectar, grave para encarecer, effizaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver, e accomodada ás materias mais importantes da prática e escritura. Para fallar he engraçada com hum modo senhoril. Para cantar he suave com hum certo sentimento, que favorece a musica. Para prégar he substanciosa, com huma gravidade, que autoriza as sentenças. Para escrever cartas, nem tem infinita cópia, que dane, nem brevidade esteril, que a limite. Para historias, não he tão flórida, que se derrame, nem tão secca, que busque o favor das alhêas. A pronunciaçãõ não obriga a ferir o céo da bocca com alpezeza, nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escrevese da maneira, que se lê, e assim se falla. Tem de todas as linguas o melhor: a pronunciaçãõ da Latina: a origem da Grega: a familiaridade da Castellhana: a brandura da Franceza: a elegancia da Italiana. Tem mais adajos e sentenças, que todas as vulgares, em fé de sua antiguidade. E se á lingua Hebrêa, pola honestidade das palavras, chamarão fanta: certo que não sei eu outra, que tanto fuja de palavras claras, em materia descomposta, quanto a nossa.... A lingua Portugueza não desmerece lugar entre as melhores, para nella se escreverem materias levantadas, apraziveis, proveitosas, e necessarias.

FERNÃO D'ALVARES DO ORIENTE.

*Lusitania Transformada, liv. 2. prosa 6.*

A excellencia da lingua Portugueza he tal, que póde com muita justiça competir com a do seu engenho.... Huma das razões, porque he hoje a nossa lingua Portugueza estimada pola mais excellente que as outras todas, he porque sendo só capaz deste beneficio, que não he a mais pequena excellencia, que nella noto, encorporou em si a graça da pronunciaçãõ e dos melhores vocabulos das outras, fazendo-se entre todas hum ramallete composto de diversas flores. Esta he a causa.... porque pronunciando nós tão facilmente e com tanta propriedade as outras linguas, não podem nunca pronunciar os estrangeiros bem a nossa: e mais por ser a nós, e não a elles da natureza concedido esse beneficio.... Na abundancia e cópia larga de vocabulos.... te affirmo que particularmente faz ella vanta-

gem a muitas, que d'isso injustamente se glorião: porque quem pratica bem a nossa [lingoagem] bem claro mostra o engano dos que tem della contraria opinião.

O DOUTOR FR. BERNARDO DE BRITO.

*Prologo da primeira parte da Monarchia Lusitana.*

Alguns com zelo de amigos, me aconselharão compufese esta obra [a Monarchia Lusitana] em a lingua Latina, dizendo, que para minha reputaçãõ, e para se divulgar por mais partes, convinha ser nesta fórma: e quasi me tiverão abalado para o fazer, se não considerára ser hum género de imprudencia, á conta de ganhar fama com estrangeiros, perdela com os naturaes, e antepôr o proveito proprio, ao gosto commum do povo, que não sabendo a lingua Latina, havia de premanecer na ignorancia, que teve de suas cousas, até o tempo d'agora. Outros considerando a creaçãõ e uso, que tinha da lingua Castellhana, me dizião a compufesse nella: pois além de se entender em todos os Reinos de Hespanha, e muitos fóra della, me livrava da grossaria e ruim methodo de historiar da Portugueza. Mas como esta opinião era tão mal fundada, que nem sombra tinha de boa, nunca fiz rosto a quem ma persuadia. Vendo que a primeira razão me arguia de interesseiro, em pretender gasto da impressãõ, e a segunda de indigno do nome de Portuguez, em ter tão pouco conhecimento da lingua propria, que a julgasse por inferior á Castellhana; sendo tanto pelo contrario, que não ha lingua em Europa (tomada nos termos que hoje vemos) mais digna de se estimar para Historia, que a Portugueza. Pois ella entre as mais, he a que em menos palavras descobre móres conceitos, e a que com menos rodêos, e mais graves termos, dá no ponto da verdade. E se como ella de si he grave, e natural para narraçãõ verdadeira, a engrandecêrão seus naturaes com impressões, e livros compostos nella, fora hoje tanto, e mais famosa que a Castellhana e Italiana. Mas carecendo deste bem, e tendo dentro em si filhos tão ingratos, que a modo de venenosas viboras, lhe rasgão a reputaçãõ e credito devido, não he muito estar em tal opinião até o tempo de agora. E se alguma cousa me lastima, he ver que a pouca noticia, que della tenho, me fará levar o estilo da Historia, menos lustroso, do que pudera ir, sendo composto por quem fizera seu fundamento na elegancia e fermosura da prática, mais que na verdade e certeza do que se conta. O que se não permite em homem, que professa nome de Historiador autentico, e tem mais os olhos em apurar a verdade, que em buscar invenções exquisitas, e frases elegantes, com que pintar a Historia. Assim que, se junto com os louvores, que dou á lingua Portugueza, usar imperfeitamente de suas excellencias, desculpeme a razão apontada, e a profissãõ Monastica, que sigo, na qual se exercita mais a guarda do silencio, que as elegancias e trocados na prática.

*Monarchia Lusitana, part. 2. liv. 6. cap. 1.*

A lingua, que tinhão [os Godos] discrepava pouco da Tudesca, e della nos ficarão muitas palavras em Hespanha, como são bosque, jardim, riqueza, caça, cabeça, tripas, moça, ama, bandeira, elmo, harpa, laude, praça, roca, fuso, roubar, escançar, andar, alvergar, esgrimir, camisa, e cangirão, e outras, que fora processo infinito referirlas cada huma por si.

Dio-

DIOGO MENDES QUINTELLA.

*Prologo da Conversão e lagrimas da gloriosa Santa Maria Magdalena.*

Faltavame o alto estilo, e sonora tuba do nosso Camões, não menos de estimar que o grande Homero, a brandura de Bernardes, as graves sentenças de Sá, a cópia de Corte Real, os conceitos de Ferreira, e de outros muitos nossos Portuguezes, que não querendo mais com seu trabalho e levantamento de estilo enriquecer nações e linguas estranhas, negando (não sem justo queixume) o devido fructo delle á sua propria e natural: pois nella acháráo facilmente tanta cópia de elegantes e excellentes palavras, tão significadoras de seus altos conceitos, tanta abundancia de sentenças, com que enriquecerão seu soberano estilo, deixarão de si tão clara e gloriosa memoria, manifestarão e engrandecerão as heroicas obras de sua nação, illustrarão tanto sua patria entre os estranhos, que em nenhuma outra acháráo mais que desejar.

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA.

*Trabajos de Perfiles y Sigismundo, liv. 3. cap. 12.*

Alabaron... su... graciosa lengua [de Valencia] con quien sola la Portuguesa puede competir, en ser dulce, y agradable.

VASCO MAUSINHO DE QUEBEDO.

*Affonso Africano, Poema Heroico, ao Leitor.*

Tambem quiz mostrar [aos metrificadores desta idade] a cópia de nossa lingua, não me sendo necessario ajudarme em todo este livro de verso, que seja agudo, para que todos alcancem ser de pobre notada injustamente por Benito Caldera no Prologo da Traducção de Luiz de Camões, querendo assi desculpar o vicio, que nelle tacha.

FR. BERNARDINO DA SILVA.

*Defensão da Monarchia Lusitana, part. 1. cap. 1. pag. 35 v.*

Trouxe a successão destes Reis pera mostrar que em tantos centos de annos, não havia nome de Portugal no mundo, e que toda a Hespanha se entendia debaixo do nome commum de Iberia, e ainda a gente toda da Provincia fallava a mesma lingua, que na divisão das linguas deo o Anjo Tutelar a Tubal, capitão da gente e lingua Hespanhola, como lhe chama Abulense sobre Eusebio 2. p. capit. 25. e o refere Santo Isidoro lib. 9. Etymolog. Verdade seja, que ainda que he a mesma, que trouxe Tubal a Hespanha, e lhe ensinou o Anjo Patrão, e Tutelar da nossa Hespanha, está com tudo alterada, e mista com a Grega, e depois com a Latina, porque como prova o Bispo Palentino em a Historia de Hespanha primeira parte cap. 7. até o tempo dos Romanos esteve debaixo do dominio dos Gregos, depois que Hercules matou os Geryões, cuja historia escreve Mariana lib. 1. cap. 8. e 12. de rebus His-

paniae, assi que depois dos Geryões, quasi todos os Reis forão Gregos, ou a mór parte delles, e que entráráo os Romanos: donde el Rei Dom Affonso o sabio primeira parte de suas Chronicas capit. 8. tratando da vinda de Hercules, diz que no ponto, em que teve conquistado a Hespanha, querendo ir provar suas grandes forças pelo mundo, não quiz ficasse a terra sem homens de sua nação: por cujo respeito, a povoou da gente, que trouxe de Grecia; e daqui, e dos que vierão em companhia de Ulysses, fundador da insigne cidade de Lisboa, se variou tanto a lingua, que Tubal trouxe a Hespanha, que podiamos, como notou Peñafiel, Idade 2 do mundo, cap. 4. §. 4. deduzir de sua fonte os vocabulos, que temos por mais proprios Hespanhoes. Em que me espanto, diz elle, que haja engenhos taes, que se persuadão, que se derivou a lingua Hespanhola da Romana, e que he filha da lingua Latina. No que nossa mãe Hespanha se pôde queixar de seus filhos, pois não tornamos pela origem de nossa lingua, a qual não foi barbara, deduzida da Latina, senão a propria que Tubal trouxe a Hespanha, huma da setenta e duas dadas pelos Anjos na divisão dellas, na torre de Babel, inda que alguma cousa illustrada de novos vocabulos da lingua Grega, mais que da Latina.

FR. AGOSTINHO DE SOUSA.

*Nas licenças da Ordem na primeira parte da Historia de S. Domingos particular do Reino e Conquistas de Portugal, por Fr. Luiz de Sousa.*

E o que mais admira [nas obras de Fr. Luiz de Sousa] he que em tanto papel escrito, e tanta variedade de cousas, nem hum só vocabulo lhe acho tomado de lingua estranha, nem ao perto, nem ao longe, como muitos indignamente vão fazendo: com o que faz evidente que não he paradoxo, mas demonstração, ser a lingoagem Portugueza tão abundante de palavras, tão rica de bons termos, e pela mesma razão tão perfeita, como a melhor da Europa.

MANOEL SEVERIM DE FARIA.

*Discursos varios Politicos. Discurso II. das partes, que ha de haver na lingoagem para ser perfeita, e como a Portugueza as tem todas, e algumas com emínenca de outras linguas. Desde fol. 62. até fol. 86.*

O Chantre Manoel Severim de Faria foi quem melhor que todos tratou na sobredita obra a presente materia, e isto recubece Manoel de Faria e Sousa (a) depois de lhe haver dado louvores assás competentes a seu incontestavel merccimento. (b)

Neste Discurso começando pela origem das linguas, e corrupção, que todas tem experimentado, mostra elle não se dar alguma, que nesta parte se possa ter por melhor que outra, e que apenas entre todas a Latina he a que presentemente se conserva mais incorrupta. A lingua Latina, assim considerada, passa depois a provar, ser só a Portugueza a que mais se lhe aproxima tanto nas vozes, como nas cinco partes, que dá a ver serem necessarias para qualquer lingua se constituir perfeita.

(a) Escreveron desto Joan de Barros, el Obispo don Antonio Pinheyro, que fue el Ciceron Portugues, Pedro de Magallanes, Duarte Nuñez de Leon, Amaro de Roboredo, i ultimamente el Chantre Manoel Severim de Faria, mejor que todos. *Comment. a Lusíad. de Cam. cant. 1. est. 33. col. 266.*

(b) El Doct. Manuel Severim de Faria, Chantre en la S. Iglesia de Evora, i Cavalleiro que supo guarnecer con letras i virtud, todo grande, su calidad, entre sus discursos politicos tiene uno, que trata desto, docta, i verdadera, i despassionada, i cortesmente. *Abi mesmo, col. 263.*

As qualidades ( diz elle (a) ) que ha de ter a lingoagem para ser perfeita, são, ser copiosa de palavras, boa de pronunciar, breve no dizer, que escreva o que falla, e que seja apta para todos os estylos. De maneira que a que tiver estas qualidades em maior perfeição, será de mór excellencia que as outras.

*Deixados por agora os argumentos, com que confirma isto em commum, irão aqui somente aquelles, com que prova haver na lingua Portugueza em gráo summo cada huma das referidas condições.*

Em nenhuma das linguas (continua elle) se achão tantos nomes Latinos em sua inteireza, como na nossa lingua e Castelhana, e na nossa particularmente podemos compôr muitas orações e periodos, que juntamente sejam Latinos e Portuguezes, como se vê destas palavras.

*O quam gloriosas memorias publico, considerando quanto vales noblissima lingua Lusitana, cum tua facundia excessivamente nos provocas, excitas, inflammas: quam altas victorias procuras, quam celebres triumphos speras, quam excellentes fabricas fundas, quam perversas furias castigas, quam feroces insolencias rigorosamente domas, manifestando de prosa, de metro tantas elegancias Latinas.*

Deste modo se poderão encher muitas paginas, não somente em prosa, mais o que he mais de estimar, em verso de todas as medidas, de que vi já muitos, e Duarte Nunes (b) traz alguns, dos quaes se pôde dar o louvor a João de Barros, que foi o primeiro, que na sua Grammatica Portugueza os compôs e publicou. E porque se veja disto algum exemplo, porei aqui estes disticos, que hum curioso fez a Roma e Bethlem.

*Roma infinitos sanctissima viue per annos,  
Pacifica gentes (viue quieta) tuas.  
Castiga grandes, violenta morte, tyrannos,  
Ingratos animos (es generosa) fuge.  
Acquire insignes, varia de gente triumphos,  
Distantes terras, imperiosa rege.  
Tantos maiores titulos Bethlem alta celebra,  
Quanto Romano maior es imperio.  
Maior amor, maior es magnificentia, maior  
Fama, tuas Christo dando benigna casas.*

Ainda que a lingoagem deste epigramma pareça que vai hum pouco fóra do uso commum, he mais por razão da medida dos versos, e rigor das syllabas, que obriga aos Poetas a não fallar da maneira dos Oradores, que por falta das palavras. Estes exemplos não podem mostrar na sua lingua com facilidade os Italianos e Francezes, e por elles se prova a grande affinidade, que com a lingua Latina tem a nossa: e assi com razão fingio o nosso Poeta, que Venus se affeioára aos Portuguezes, por ver nelles não somente o valor Romano, mas ainda a mesma lingua, dizendo:

*Na qual quando imagina,  
Com pouca corrupção crê que he latina. (c)*

Porém vindo ás outras cinco qualidades referidas, (\*) que se requerem na lingua, mostrarei brevemente, que todas se achão na nossa Portugueza com particular perfeição. E quanto á copia de palavras já disse como esta constava assi de nomes, como de verbos. Nos verbos he cousa notoria, que todas as linguas vulgares ficão inferiores á Latina, porque as mais dellas não tem voz passiva, nem participios do futuro, que respondão a *Amaturus* e a *Amandus*: e assi mesmo lhe falta a mór parte dos comparativos. Isto he geral nas tres linguas vulgares, Italiana, Franceza, e Hespanhola. Porém a nos-

sa participa menos deste defeito, porque a voz passiva, suppre bastantissimamente com estes pronomes, *Me, te, se: Nos, vos, se:* e por *Appellor, Appellaris*, dizemos, Chamome, Chamaste, &c., e por *Moueor, Movome*; e por *Vestior, Vistome*; a qual passiva se acha que diz bem em todos os verbos, cuja accção pôde ser moralmente exercitada pela mesma pessoa, de quem se diz, como em parte o notarão, Duarte Nunes e Amaro de Roboredo. Além da qual passiva temos a outra ordinaria, supprida com o verbo substantivo, e Supino, que tem as outras linguas, dos quaes supprimentos os Latinos igualmente se aproveitão nos tempos Perfeitos e Plusquamperfeitos passivos, e dos que delles se formão. Temos além disto o Infinitivo (que alguns chamão nome verbal) que na nossa lingua se conjuga por todas as pessoas, e declina por todos os casos, o que os Latinos só fazem pelo sentido da oração, mas não por terminações variadas, como o mostra largamente Prisciano, e Francisco Sanches na sua Minerva; onde prova, que o infinitivo tem a mesma força de nome, e que se declina por todos os casos, na fórmula já dita. Esta nossa conjugação, e declinação do infinitivo não tem os Italianos, nem Francezes, como tambem notou Amaro de Roboredo. Levamos mais a estas linguas outra ventagem, que he termos o futuro do conjunctivo: Como eu *For*, ou Como eu *Amar*, que lhe a ellas falta em todos os verbos, e assi dizem somente, Quando eu *ferei*; Quando eu *amarei*. Carecem tambem os Francezes de todos os superlativos que nós temos com grande abundancia: de maneira que por *Christianissimo*, dizem: *Tres Christo*. E por *Bonissimo*, *Tres bom*. Porém na cópia das palavras, e verbos proprios, não cede a nossa lingua Portugueza, nem á Latina, nem a nenhuma vulgar, porque he riquissima delles. A cópia de nossa lingua se vê per quatro demonstrações. A primeira nos muitos verbos, que significão huma só accção. A segunda no numero dos nomes, que ha pera huma mesma cousa. A terceira na multidão de vocabulos, que nascem de huma só palavra. A quarta dos muitos termos, que a lingua Portugueza tem de verbos e nomes, que explicão particulares cousas, e acções, que em nenhuma outra lingua nem per palavras proprias, nem per circunloquios se podem declarar. Dos verbos seja exemplo esta accção de reduzir hum livro a menor leitura, que dizemos por sete verbos, que são: (\*\*) *Abbreuiar, Recopilar, Resumir, Epilogar, Epitomar, Compendiar, e Excortar*. E os Latinos tem só: *Abbreuiare*, e o mais dizem per frases. E nem por estes nossos verbos serem derivados de nomes Latinos, se podem chamar tambem Latinos, pois os Latinos não averbãrão estes nomes, e os Portuguezes sim. Dos nomes seja demonstração o nome: *Adagio*, que he o mesmo que *Proverbio, Rifão, Exemplo, Sentença, Ditado, e Anexim*. (\*\*\*) Dos quaes vocabulos os Latinos não tem neste sentido mais de dous ou tres. O terceiro exemplo de nascerem muitos vocabulos de hum só nome, mostrou já largamente Duarte Nunes na sua Origem da lingua Portugueza, (d) e se vê bem nos que se derivão desta palavra, *Pedra*, de que os Latinos não tem mais de seis, e nós quinze, que são: (\*\*\*\*) *Pedra, Pedreiro, Pedreira, Pedraria, Pedral, Pedrado, Empedrar, Descmpedrar, Apredejar, Pedrada, Pedroso, Pedregoso, Pedrançeira, Pedrouço, Pedregulho*. He esta abundancia de derivações causa de grande propriedade na lingua, e o contrario de defeito nella, como se vê na Castelhana, que, como já notou Pero de Magalhães no seu dialogo de Petronio, dizendo, *Ojos*, não diz, *Ojar*, senão,

(a) Disc. 2, 65. (b) Origem da lingua Portugueza, c. 20. (c) Lusiad. cant. 1. (\*) Lingua Portugueza copiosa. (\*\*) Cópia de verbos Portuguezes. (\*\*\*) Cópia de nomes Portuguezes. (d) Cap. 20. (\*\*\*\*) Cópia de derivações.

*Mirar*: e dizendo, *Mirar*, não chama aos olhos, *Miros*, no que se conhece notoria impropriedade. Da quarta e ultima demonstração das palavras, que se não achão nas outras linguas, senão só na Portugueza, seja exemplo, (\*) *Aderencia*, *Agasalhar*, *Alvoroço*, *Atinar*, *Bovina*, *Enxergar*, *Encampar*, *Encarar*, *Geito*, *Inçar*, *Lembrança*, *Magoar*, *Mavioso*, *Praguejar*, *Pairo*, *Pairar*, *Primor*, *Tomarse* de alguma coufa, *Mano*, *Saudade*, *Sofrego*, e outros muitos, que deixamos de trazer, por não estender este discurso mais, e por que o fazemos particularmente em huma cópia de palavras Portuguezas, onde se vê por extenso a abundancia de vocabulos, e excellentes modos de fallar, de que he dotada e enriquecida a nossa lingua com muita ventagem de outras. E porque não pareça que este conceito he sómente meu, ou achado de novo, trarei huma autoridade, que o confirma de hum Autor, assás conhecido por douto nas linguas e eloquencia; que foi o Bispo de Leiria Dom Antonio Pinheiro, eruditissimo Commentador de Quintiliano, o qual traduzindo em Portuguez o Panegyrico de Plinio a Trajano (a) (que he huma das orações mais ornadas de figuras rhetoricas, e das flores da eloquencia de toda a antiguidade) diz assi na Dedicatória fallando com elRei D. João III. *Além deste substancial preceito, trabalhei nas horas furtadas de vinte dias, que passarão desque levei a V. A. o tratado sobre os Psalmos, atégora, por enfraquecer a falsa e vã opinião, que da nossa lingua concebêrão muitos, tachando de pobre, não copiosa, dura, e não ornada; injuriando de barbara e grosseira, aggravando com a gabarem em trovas leves, em comparações, e apodaduras de homens com abatimento de sua pessoa, graciosos. E pois eu pela criação em terras estranhas, e não muita lição de nossos Autores, de tal maneira pôs em nosso commum fallar, estilo tão subtil, tão basto de figuras, tão espesso em sentenças, tão luzido de bons ditos, tão discreto em avisos, e fiado tão delgado; não sómente com me nunca ver em affronta de necessidade (se nom foi de escolher) mas ainda com rastejar todos os primores do Latim, quanto mais eloquentes devem ser, e são, os que usão do mel do Paço, da doçura cortezã, e no thesouro de suas lembranças tem feitas provisões de palavras em abastança &c.*

A pronunciação (\*\*) perfeita consiste no bom som das palavras, que se fórma do ajuntamento das letras em syllabas, e das syllabas em dicções, as quaes na lingua Portugueza são suaves, porque nem tem vehementes aspirações, nem a aspereza dos Alemães, nem acabão nenhumaes finaes em t, f, c, ou b, que são letras asperas, de que usão os Francezes e Latinos; nem menos, em d, como tem os Castelhanos em todos os Imperativos do Plural, como: *Hazed*, *Anad*. E em muitos nomes, como: *Merced*, *Ciudad*. E com ser a lingua Portugueza em todas as syllabas facil, fica participando de maior gravidade nas palavras, que a Italiana, a qual por acabar todas em vogal, tem huma apparencia pueril. Sómente huma coufa nos podem tachar, que he usarmos frequentemente de diphthongos nos finaes. Porém havemos de considerar, que na nossa lingua ha huns diphthongos commús ás outras, e outro nosso particular. Os commús são, ai, ae, au, ei, eu, oe, ou, ui, e estes tiverão os Gregos e Romanos, como mostrão largamente Francisco Sanches Brocense, (b) e Angelo Policiano; (c) e se hoje se não pronunciação nesta fórma, he por negligencia dos modernos, como o prova com muitos exemplos na

mesma lingua Portugueza o Brocense, tratando dos Gregos, e se collige da mesma etymologia do nome, porque diphthongo se disse de, *Dis*, dicção Grega, que quer dizer dous, e *Phthongos*, que he som: quasi dizendo, dobrado som de duas vogaes, e não de huma só, como o mostra Terenciano nestes versos:

*Porro vocalem secuta, vim tenet vocalium,  
Et sonos utrosque iungit, unde diphthongos eas  
Graeciae dicunt magistri, quod duae iunctae simul  
Syllabam sonant in unam, vique gemina praeditae, &c.*

Daqui infere Aldo Manucio (d) que os diphthongos se pronunciação corruptamente ha muitos annos: *Quandoquidem, vel hinc colligi potest, aetate nostra, et maiorum abhinc annos octingentos, perperam diphthongos omnes, et pronuntiar, et pronuntiatas esse &c.* De maneira que estes diphthongos, que hoje temos na lingua Portugueza, são os mesmos, que antigamente pronunciavão os Gregos, e Latinos, e agora usão os Francezes. E não temos algum tão proprio, que se não ache nas outras nações, posto que não falta quem affirme o contrario. Só o diphthongo, ão, he proprio nosso, e o corrompemos do om Francez e Gallego, em que não ha muitos annos acabavão as mais das dicções, que hoje terminamos em, ão, por se pronunciar este diphthongo por, a, com mais brandura e suavidade, que não por, o. Donde não ficou a lingua peiorada com esta mudança, mas antes com notavel melhoria; pelo que he facil de tomar e apprender a todas as nações, tirando á Castelliana. Porque os Francezes, Inglezes, Hibernios, Flamengos, Alemães, Catalães, Valencianos, e Biscainhos, com tanta facilidade a pronunciação, como podem testemunhar as Cidades de Lisboa, Evora, e Coimbra, onde modernamente muitos Religiosos destas nações prégáráo e ensinárão publicamente na nossa lingua vulgar. E a rezão de os Castelhanos a não pronunciarem com facilidade, he, porque onde nós terminamos as palavras em, m, acabão elles com, n, e tão familiar lhe he esta letra, que nas terceiras pessoas do plural a usão em todos os tempos dos verbos, como: *Aman*, *Amanban*, &c. E nos nomes a tem frequentemente, como: *Pan*, *Capitan*: e nos participios, como: *Comparacion*; e nas preposições, como: *En*, *Sin*. Estas dicções todas nós acabamos em, m, ou no nosso diphthongo: o qual he quasi como o, *am*, que os Latinos usão nos accusativos da primeira declinação, como: *Musam*, *Famam*, e nas primeiras pessoas dos plusquam perfectos do Indicativo dos verbos, como: *Amaveram*, *Legeram*, e noutras palavras, que acabão na mesma terminação, quaes são, *Coram*, *Quinam*, *Quispian*, &c. E ainda que o nosso, ão, e, m, dos finaes seja menos suave, que o, n, dos Castelhanos, segundo Quintiliano, (e) que por isso o louva aos Gregos; com tudo elle mesmo acode pelo, m, dos Latinos, dizendo: *Non possumus esse tam graciles, simus fortiores, subtilitate vincimur, valeamus pondere, &c.* E assi podemos dizer que se a nossa lingua nesta parte fica menos suave, que fica mais grave. E como coufa nella muito notoria, lhe dão este honroso epitheto, João de Barros, Duarte Nunes, Pero de Magalhães, Jorge de Monte Maior, Francisco Rodrigues Lobo, e Lopo da Vega Carpio, e outros; e com tudo esta natural gravidade não he de algum impedimento á nossa lingua para deixar de se exercitar em qualquer genero de escritura, como bem diz João de Barros: *A lingua Portugueza, que tenha esta gravidade, não*

(\*) Palavras Portuguezas, que se não achão noutra lingua. (a) O original está na Livraria da Cartuxa de Evora.

(\*\*) Boa pronunciação da lingua Portugueza. (b) Brocens. in Grammatic. Graec. et Minerva. (c) Polician. Miscél. c. 43. (d) Aldus de vocalium vitata prolat. (e) Lib. 12. c. 10.

perde a força pera declarar, mover, deleitar, e exhortar a parte, a que se inclina em todo genero de escriptura, &c. Isto não sei se se póde assi affirmar dos nn, nas finaes da Castellhana, pois lhe são de tanto impedimento pera tomar bem as outras linguas, que até a Latina corrompem, e as dicções Latinas, que acabão em, m, pronunciação muitos com, n, e por *Musam*, dizem *Musán*, e por *Templum*, *Templun*. Peloque consta que a nossa pronunciação he mais facil e boa, pois a exprimem bem os que bem fallão a lingua Latina e Franceza; e além disso he causa de os Portuguezes alcançarem todas as linguas estrangeiras com summa facilidade, o que he notorio a todas as gentes, e não pudêra ser, se tiveramos a pronunciação aspera ou grosseira, como já deixámos provado na lingua Hebraica; mas he isto tanto ao contrario, que Autores graves Castelhanos, confessão haver na nossa pronunciação, hum som suave e deleitoso aos ouvidos, como o testifica o Padre João de Mariana (a) nestas palavras: *Extremis Lusitanis peculiaris lingua est ex Gallico sermone, et Hispano temperata atque confusa, eoque elegans audituque grata*. E Miguel de Cervantes, varão eloquentissimo (e de quem se disse que descobrio a alteza da lingua Castellhana) fallando das excellencias de Valença, e da boa graça da linguagem da terra, accrescenta: *Con quien sola la Portuguesa puede competir, en ser dulce y suave*. Mais avante passa o inligne Poeta Lopo da Vega Carpio, pois lhe dá nesta parte ventagem á Latina e Toscana; como se vê na sua descripção da Tapada, celebre Bosque dos Duques de Bragança, onde introduzindo certas Nynfas, cantando estancias em varias linguas, diz da nossa, que se seguiu á Latina e Italiana, estes versos:

*Assi cantando fue la Portuguesa,  
Con celebrado aplauso larga historia,  
A quien por la dulçura que professa  
Entranbas concedieron la victoria.*

E porque não cuide algueim, que isto he encarecimento poetico, a mesma opinião teve já antes delle, hum Autor grave Italiano.

A brevidade da lingua (\*) se collige da cópia dos vocabulos, das traducções, e dos modos de fallar accomodados a varios sentidos. Da cópia já tratámos acima, e vimos que não sómente era abundante das palavras, que respondem ás das outras linguas, mas de outras, que as mais não alcançáram, donde se deixa ver com quanta brevidade declarará seus conceitos, pois tudo explica por termos proprios e não per circuitos; e quando usa de frases, he com muita brevidade e elegancia, como se póde ver neste ramo de canção, onde em sete regras, se descrevem tres comparações da Pressa, com todo o ornamento poetico:

*Bem qual onda de mar, na secca arêa  
Se desfaz n'hum momento,  
Qual leve pensamento,  
Que os sentidos de noite senborea,  
Ou qual a flor, que na manbãa se arrêa,  
Toda de esmalte verde,  
E logo fólha e graça á tarde perde.*

E quanto ás traducções claramente se mostra, assi nas de verso, que fizeram Antonio Ferreira, e Luiz de Camões, como nas de prosa do Bispo Dom Antonio Pinheiro, e outros, que se não he mais breve que a Latina, ao menos não he mais larga. Admitte

além disso a nossa lingua, com grande elegancia, e particular graça as metaphoras, as quaes como se podem applicar a tantas cousas, fica huma mesma sentença servindo a muitos sentidos, como se vê nos versos do nosso Francisco de Sá de Miranda, que sendo pastoris, servem aos Cortezãos, Philosophos, e Oradores, applicandoos cada hum á sua profissão. O mesmo se póde dizer do grande numero de sentenças, adagios, ditos, e motes, que se trazem vulgarmente, onde com summa brevidade se mostrão grandes conceitos. Pelo que com rezão louva em particular a brevidade da nossa lingua o Padre Frei Bernardo de Brito (a quem este Reino deve muito, e que em algumas de suas obras mostrou bem o grande voto, que teve na eloquencia Portugueza) o qual na primeira parte de sua Monarquia (b) diz estas palavras, fallando contra aquelles, que lhe aconselhavão não escrevesse em Portuguez: *Como esta opinião era tão mal fundada, nunca fiz rosto a quem ma persuadia, vendo, que a primeira razão me arguia de interesseiro, em pretender gasto da impressão; e a segunda de indigno do nome Portuguez, em ter tão pouco conhecimento da lingua propria, que a julgasse por inferior á Castellhana; sendo tanto pelo contrario, que não ha lingua em Europa (tomada nos termos que hoje a vemos) mais digna de se estimar para historia, que a Portugueza: pois ella entre as mais he a que em menos palavras descobre mores conceitos, e a que com menos rodéos, e mais graves termos dá no ponto da verdade, &c.*

Porém quando as outras linguas nos levassem ventagem (\*\*) em qualquer das partes, que temos referido, notoria cousa he, que na orthographia nos ficavão todas inferiores; porque nenhuma cousa escrevemos, que não pronunciemos, como mostra o nosso João de Barros na sua Grammatica Portugueza, dizendo: *A primeira e principal regra na nossa Orthographia, he escrever todas as dicções com tantas letras, com quantas as pronunciamos, sem pôr consoantes ociosas, como vemos na escriptura Italiana e Franceza. E dado que a dicção seja Latina, como a derivamos a nós, e perder sua pureza, logo a devemos escrever ao nosso modo, per semelhante exemplo, Orthographia he vocabulo Grego, e os Latinos o escrevem desta maneira atraz, e nós a devemos escrever com estas letras Ortografia, porque com ellas o pronunciamos. Este defeito he muito ordinario nos estrangeiros, como já fica provado dos Francezes, Italianos, e Alemães, e o confessa em parte Quintiliano (c) dos Latinos, dizendo *Quid? quae scribuntur aliter quam enunciantur. Nam et Gaius C. litera notatur, quae inuversa ð mulierem declarat; quia tam Caias esse vocitatas, quam Caios, etiam ex nuptialibus sacris apparet. Nec Cneus eam literam in praenomine nota accipit, qua sonat; et columna, exempta n litera; et Consules, geminata s litera Coss. legimus; &c.* E sendo a lingua Castellhana muito superior á Italiana e Franceza, na cópia, suavidade, brevidade, e aptidão pera toda a materia; só no ler e escrever as letras, lhe introduzirão os vulgares algus defeitos, que o mesmo Frei Francisco de Robles (d) Autor da sua Orthographia Castellhana, lhe notou, como são entre outros pronunciar todas as dicções escritas por v, consoante, por, b, de maneira que mudão o sentido á lição Latina, lendo por: *Volo, Bolo*, e por: *Vivo, Bivo*, e por: *Vita, Bita*. Além disto pronunciação, o, i, como, x, e por: *Badajoz*, dizem, *Badaxos*, e o, s, pronunciação por, z, dizendo: *Zol*, por, *Sol*, e o, h, por, g, como: *Huerta, Guerta*: e sobre tudo o, m, final de qualquer idioma, exprimem por,*

(a) Histor. Hispan. lib. 1. c. 5. (\*) Brevidade da lingua Portugueza. (b) Prologo da Monarchia Lusitan. 1. p. (\*\*\*) Orthographia perfeita da lingua Portugueza. (c) Lib. 1. c. 7. (d) Robles, Regla 1 de la Ortografia Castellana.

n, como já apontámos. E ainda que estas letras tenham grande afinidade umas com as outras, nem por isso ficão desculpados os vulgares, que nisto peccão, como o confessa o sobredito seu Autor, dizendo: *No por esso tiene excusa este error, porque son letras diversas; i volo, volas, i volo, vis, quieren dizer, yo buelo, yo quiero, i bolo, no quiere dizer nada, i assi delos otros exemplos, &c.* O mesmo confirma Mateo Alemã na sua Orthographia Castellhana cap. 10. E assi com muita razão pretendem estes Autores tirar esta corruptella de lingua tão perfeita como a sua. Com tudo a Portugueza se tem conservado grandemente neste particular. Porque sómente lemos o que pronunciamos, como mostrão largamente, João de Barros, e Duarte Nunes nas suas Orthographias Portuguezas, onde em particular se apontão outros muitos erros, que nesta parte tem outros Idiomas.

A capacidade, que huma lingua tem pera ser apta a todos os tres generos de causas, segundo os Rhetoricos, se mostra pelos escritos dos Autores, que nella se vêm compostos assi em prosa, como em verso, em todos tres estylos, Humilde, Meão, e Grave, como conta de Quintiliano (a) e dos mais, que tratão desta materia; e ainda que na nossa lingua não ha muitas impressões, pela pouca applicação, que os Portuguezes tem a estampar suas obras: com tudo não faltão Autores, em que se veião estes exemplos, e alguns delles taes que com a perfeição de seus escritos, suppre bem a falta do mór numero delles. E começando pelo estylo grave, opinião he de Marco Tullio, (b) ser a Historia o fugeito mais levantado, e que pede maior eloquencia e gravidade, que todos os outros argumentos Oratorios: *Videtisne, diz elle, quantum sit munus Oratoris historia? haud scio, an flumine orationis, et varietate maximum.* O mesmo affirma em muitos outros lugares. Esta parte pois, tão estimada da eloquencia, se vê perfeitamente exercitada em varias histórias compostas em nosso vulgar, de que poderá referir muitas, mas per hora bastenos tres, que são, as de João de Barros, e os Padres João de Lucena, e Fr. Luiz de Sousa; dos quaes João de Barros he tido por varão consummado naquelle genero de escritura, como mostrámos na relação de sua vida. O mesmo podemos dizer do Padre João de Lucena, cuja historia traduzirão os Italianos, Francezes, e Castellhanos, em suas linguas, e tambem anda já na Latina. E das obras do Padre Fr. Luiz se não podem esperar menores louvores; que o tempo qualificador dos engenhos lhe concederá brevemente nas outras Provincias, como já lhos tem começado a dar neste Reino. No estylo do meio compuserão os seus Dialogos Fr. Heitor Pinto, Francisco de Moraes, e Jorge Ferreira, que em seu tanto não se prezão menos, posto que os dous ultimos, por se não imprimirem, não são tão communs a todos. Que direi do estylo humilde e jocosso, o que parece que em nenhuma outra lingua pôde ter a graça e elegancia, com que Lourenço de Caceres, Fernão Cardoso, e Luiz de Camões compuserão as suas cartas, e satyras, e outras semelhantes obras? As quaes por serem infimas na frase, não são menos de estimar, pois muito mór efficacia se mostra neste genero de escritura, por ser quasi incapaz dos ornamentos da Arte.

Na Poesia se exercitão os mesmos estylos, como se vê em Virgilio no principio da sua Eneida. E a aptidão, que a nossa lingua tem pera os versos, se mostra bem da facilidade, com que os Portuguezes se dão á Poesia, a qual he tão natural nel-

les, que os estrangeiros lhe concedem nella a palma, como o refere o Autor da Bibliotheca Hispana tom. 2. Class. Poetarum, onde diz: *Lusitani in Poetica, vt et in Musica regnare feruntur mira animi propensione, velut entusiasmo rapti, &c.* E sendo a lingua Castellhana tão propria pera as garridices dos versos pequenos, muitos annos a deixarão seus naturaes, pela nossa, compondo nella os cortezaos suas coplas, de que se vêm assás de exemplos nos livros antigos, e Gonçalo Argote traz alguns lib. 3. cap. 148. a que accrescenta estas palavras: *Se alguno pensare por las coplas referidas, que Mancias era Portuguez, esté advertido, que hasta los tiempos del Rey D. Henrique el tercero, todas las coplas que se hazian comunmente, e por la maior parte eran en aquella lengua; &c.* Mas vindo aos particulares exemplos, bastenos no estylo grave o Poema heroico de Luiz de Camões, obra nunca assás louvada, como o dão a entender as muitas traducções, que se delle fizerão, e o juizo, que sobre ella derão os melhores Poetas da Europa, de que tratamos em seu lugar. A brandura das Eglogas de Diogo Bernardes, Antonio Ferreira, e Francisco Rodrigues Lobo, são de tanta suavidade, que o insigne Poeta Lopo da Vega confessa que os escritos de Diogo Bernardes o ensinarão a fazer versos pastoris, e os outros não causão menor deleitação, que he o que neste genero se requere. Porém a tudo excede o estylo Comico, que os Antigos chamarão Togato, de Francisco de Sá de Miranda, que foi o primeiro, que na nossa lingua Portugueza o descobriu com geral admiracão de todos. Porque este genero de escritura, assi como he extremo das outras, assi pede extremado modo de dizer: por onde os Latinos, que no heroico vencêrão aos Gregos, confessão de si, que nunca puderão imitar perfeitamente o Comico, como diz Quintiliano: (c) *Tenuiora haec, ac pressiora Graeci melius, in eoque vincimur solo, et ideo in Comoediis non contendimus.* E noutra parte fallando do mesmo estylo Comico, diz: *Vix leuem consequimur umbram, adeo, vt mihi sermo ipse Romanus non recipere videatur illam solis concessam Atticis viderem, &c.* E Celio Rodiginio (d) confirma o mesmo: *Caeterum quae de Comico lepore, ac venustate dicimus, adhuc ad Graecam rationem magis spectant &c. Ita et in comoedia maxime claudicamus.* Esta brevidade, graça, e decoro que os Latinos desejavão, se vêm tão praticadas nas Comedias Portuguezas de Francisco de Sá, e Antonio Ferreira, e em algumas de Jorge Ferreira, que a juizo de todos os doutos não tem superior. Nem he pera esquecer o louvor, que se deve nas nossas farças a Gil Vicente, o qual imitando as fabulas Atellanas, que incluíão em si as representações, que chamão Planipedias e Tabernarias, por serem dos infimos da Republica (de que tambem já Aristoteles na sua Poetica faz menção) compôs algumas farças com tão graciosa eloquencia, que do nosso João de Barros (e) he por isso mui louvado: e o Mestre André de Resfende (f) affirma, que se como escreveo na nossa lingua particular, compusera na Latina, que he commua a todos, não alcançara menor nome que Menandro, Plauto, e Terencio, como se vê nestes versos de seu Genethliaco do Príncipe D. João.

*Cunctorum hinc acta est comoedia plausu,  
Quam Lusitana Gillo Auctor e Actor in aula,  
Egerat ante, dicax, atque inter vera facetus.  
Gillo iocis leuibus doctus praestingere mores;  
Qui si non iingua componeret omnia vulgi,  
Et potius Latia, non Graecia docta Menandrum*

(a) Lib. 12. c. 20. (b) Lib. 2. de Orat. (c) Lib. 12. c. 10, et lib. 10. c. 1. (d) Antiq. Lect. lib. 6. c. 17. (e) Dialog. na Grammatica Port. (f) Genethlacon Princip. Johán.

*Ante suum ferret, nec tam Romana theatra  
Plautinosve saleis, lepidi vel scripta Terenti  
Factarent; tanto nam Gillo praeiret utrisque,  
Quanto illi reliquis inter qui pulpita rore  
Oblita corycio, digitum meruere fauentem, &c.*

Por estes e outros exemplos conclue Duarte Nunes de Leão (a) hum largo discurso sobre esta materia, dizendo: *Não ha para que se negue a facilidade e suavidade da lingua Portugueza, que para tudo tem graça e encria, e he capaz de nella se escreverem todas as materias dignissimamente, assi em prosa, como em verso &c.*

Concluamos logo (\*) que se na lingua Portugueza se acha tanta conformidade com a Latina, que se póde escrever em verso e prosa pelas mesmas palavras em ambas as linguas? Se he tão copiosa, que a nenhum genero de Poetas ou Oradores faltou com summa elegancia? Se os mesmos Estrangeiros lhe confessão a suavidade da pronunciação? Se escreve sómente o que falla? Se he apta pera todo o estilo? Que cousa se lhe póde desejar que ella não tenha? como diz o nosso João de Barros. (b) Ou que parte lhe falta pera ser perfeita? Ou quem ha que contra a razão queira contrariar humia cousa tão manifesta? Certo que contra estes descontentadiços podemos exclamar com as palavras de Tullio, dizendo-lhe: *Vnde hoc tam insolens domesticarum rerum fastidium? Quando enim aut Oratoribus bonis, aut Poetis, ullus orationis, vel copiosae, vel elegantis ornatus defuit? &c.* E com o nosso Bispo Dom Antonio Pinheiro (c) condemnalos por ingratos á Patria, onde nascêrão, como elle o faz nestas palavras, dizendo: *Desagradecidos Portuguezes, e desnaturaes são, os que por desculparem sua negligencia culpão a pobreza da lingua. Bem sei que se na minha eloquencia lançarem prumo, que lhe acharão poucas braças; mas nunca tão desleal serei á terra, que na vida me sustêm, e na morte comigo me ha de abraçar, que por me escusar, a accuse, e por me livrar, a condemne; mas porque contra estes domesticos inimigos da nossa lingua escrevi em hum tratado, que fiz da eloquencia Portugueza, colho por hora as velas, &c.* Grande perda foi pera nós não sahir a luz esta obra de tão erudito varão, porque resultára em grande proveito, e honra de nossa lingua; á qual só esta falta lhe podemos dar, que estando a Latina, e outras vulgares tão chêsas de volumes, de Traducções, de Copias, Frases, Elegancias, e de Theouros de sua eloquencia, com que as vemos ornadas de tão ricos atavios, só a nossa está pobre de todo artificio, e sem mais compoztura que a fermosura natural. Porém nem isto he defeito nella; antes maior grandeza, pois sem estes affeitos compete com a belleza das outras, e vence aos armados desfarmada. E se esta verdade não está atégora conhecida de todos os Portuguezes, cuido certo que he, por não ponderarem as rezões, que por si tem: porém entendo que consideradas ellas, ninguém haverá que queira obstinadamente sustentar sua opinião, contra esta certeza: e ser tão desconhecido á sua Patria, que aborreça o proprio por invejar o alheio, e consinta fermos vencidos no amor da lingua materna de todas as outras gentes, assi barbaras, como politicas, que tanto as suas proprias estimarão. Dos Romanos sabemos que depois de estabelecido o Imperio, ordenarão com rigorosas leis, que todos os Magistrados usassem nas provincias estranhas

de lingua Latina, e não dessem noutra, resposta alguma pública. Os Carthageneses prohibirão, que ninguém apprendesse outra lingua mais que a da Patria. (d) Os Escocozes ensinão na tua ás sciencias, e pera isso tem traduzido nella todas as artes, e muitos dos expoziutores dellas. (e) Vlid, celebre Miramolim dos Arabes (porque foi o primeiro que tomou Damasco) mandou que em todos os seus Reinos não se escrevesse mais que na lingua Arabiga. (f) O mesmo publicou por lei elRei Duarte III. de Inglaterra, ordenandó que as cousas públicas se não tratassem ou escrevessem senão na lingua Anglicana. (g) Os Principes Othomanos tem tanto respeito á sua, que as promessas, que não hão de cumprir, mandão dar em lingua estrangeira, e as que hão de observar, na propria. (h) E neste Reino se vio outro não pequeno exemplo em Raix Xarafa, Guafil de Ormuz, o qual tendo muita noticia da lingua Portugueza, e tratando seu livramento diante delRei D. João III. nunca lhe quiz fallar senão por interprete, por não deixar a lingua de sua Patria. (i) ElRei D. João I. de Castella mandou tambem, que nas cousas publicas se usasse da lingua Castelhana; donde parece que de então pera cá deixárão os Castelhanos de compôr os versos na nossa Portugueza, e illustrarão mais a sua. Grande affronta fora certo pera este Reino, se contra tantos exemplos, pelo extravagante gosto de poucos mal contentes, se entendêra que só Portugal desprezava a lingua propria; porem não he assi; antes nesta materia podemos tambem ser exemplo aos outros todos: pois além das autoridades allegadas de tantos varões nossos naturaes, insignes em letras, que em tanta estima tem a lingua Portugueza, o mesmo Reino por decreto commum, pediu nas capitulações do casamento delRei D. João I. de Castella com a Infanta D. Brites, filha do nosso Rei D. Fernando, que vindo esta provincia a se unir com aquella, os Reis, que nella succedessem, farião escrever todas as couzas do governo público, na lingua Portugueza. O proprio se alcançou pelos tres estados, quando elRei D. Manoel fez jurar o Principe D. Miguel seu filho por successor de Portugal. E ultimamente a mesma mercê nos offereceo e concedeo elRei D. Filippe I. quando entrou na successão desta Coroa, e á instancia das primeiras Cortes, a confirmou em Thomar. Pelo que pois esta he a opinião de todo Reino, não deve haver nenhum particular, que tenha a contraria; porque doutro modo ficará a parte desunida do todo, e não poderá ser contado entre os verdadeiros Portuguezes.

MANOEL DE FARIA E SOUSA.

*Advertencia ao principio do Commento á Lusitana de Camões*

A cada estancia [ del Camões ] se sigue lo que otros llaman explicacion, e yo le llamo traducion, tan al pie de la letra, que la palabra, que el Castellano uia, o ha usado, no la mudo ( aunque oy sea humilde ) solo por mostrar la poca diferencia, que ay i huvo siempre entre la lengua Castellana, i Portuguesa: considerandose, que quando ay alguna; es para mejor en propiedad; paraque vean todos la poca razon; o causa, con que se les haze difficil nuestra lengua, i con que la quieren privar de la capacidad de escribirse en ella todo assumpto grave, e de la estimacion, que realmente se le deve.

(a) Origem da lingua Portugueza, c. 23. (\*) Estimacão da lingua Portugueza. (b) Vb. supr. (c) Vb. supr. (d) Alexand. ab Alexand. lib. 2. c. 30. (e) Boeth. in Scot. (f) Paulus Diaco. lib. 2. (g) Polid. lib. 19. (h) Bemb. lib. 4. Hist. Venet. (i) Couto, Decad. 6. lib. 1. c. 1.

*Commento d' Lusiada de Camões, cant. 1. est. 33.  
p. 263. e segg.*

Muchos hombres doctos confessaron lo mucho que ella [ lengua Portuguesa ] se le llegava [ a la Latina. ] Entre ellos Francisco Tamara en el cap. 7. del lib. I. de los usos de las naciones: pensan otros, que la Italiana es mas llegada. I verdaderamente nos acordamos aver leido en dos Autores Italianos ( de los de estima ) que la nuestra se llegava más que todas al Latin. De que creemos uno era Anibal Caro en una epistola, i el otro de todo punto se nos olvida...

En lo que toca a la dulçura, i gravedad, no ay extraño que no confiese ventaja a la [ lengua ] Portuguesa [ sobre la Castellana: ] i en lo primero se lo confiesan aun mismo los Castellanos bien entendidos. El Maestro Vicente Espinel me dixo algunas veces, que era un encanto la lengua Portuguesa en la suavidad del sonido. Lope da Vega en la descripción de la Tapada, despues de aver hecho cantar dos Ninfas, una Italiana, otra Latina, dize de la Portuguesa que les sucedio deste modo:

*Assi cantando fue la Portuguesa  
Con celebrado aplauso larga historia,  
A quien por la dulçura que professa,  
Entrambas concedieron la victoria.*

I essa dulçura confessada a boca llena, no procede si no de lograr las cinco partes de perfeccion que ai diximos.

*Estas cinco partes, que elle diz constituem perfeita a lingua Portuguesa, são as que o Chantre Manoel Severim de Faria acima referido prova daremse singularmente todas na nossa lingua. Vem pois a ser, copia, pronunciação facil, brevidade, escrever o que falla, propriedade para todos os estilos. Poremos somente aquillo, que se accrescentou á confirmaçõ de Severim.*

En quanto a la cópia ( assi continua ) tiene [ la lengua Portuguesa ] mucha de nombres i verbos para usar dellos como lo piden las ocasiones: i en quanto a la pronunciacion facil, i suave, es claro exemplo entre otros el no acabar las dicciones en consonantes, principalmente *nn*, i *dd*; i *xx*, i *tt*, i tener muchos *mm*, que son letras dulcissimas: i en quanto a la brevedad, porque no necessita de circunloquios, para dezir quanto ha menester, de que resulta, no ocuparse en ella más tiempo hablando, o más papel escribiendo, que con el Latin, diziendose una misma cosa, i tal vez ella es más breve que el, como se puede ver en la e. 53 del c. 2. [ de Camões ] que son ocho versos, en los quales ay otros ocho de Virgilio enteros, siendo los Latinos mayores que los Portugueses... I en quanto a escribir como habla, i hablar, como escribe, ello es cierto, o que se aventaja a todas las lenguas, porque no ay ninguna que no tenga alguna diferencia en el modo de pronunciar al de escribir, sino la Portuguesa, que en ninguna manera discrepa en esto: i en quanto, finalmente, a la propiedad para todos estilos, cosa es essa que no se halla con facilidad en otra lengua, como en esta; porque para los amores, i otras ocasiones de ternura, no ay lengua tan dulce: i para lo heroyco, i horrido, no la ay más sonante, ( cosa tan rara, que parece imposible concordarse essa contrariedad, i se concuerda ) de que resulta lo que se vé patente en este Poema [ a Lusiada ]... porque adonde el Poeta [ Camões ] entra pelos assumptos belicos, parece una trompeta: i adonde por los amorosos parece una dulçayna....

Nuestro sentimiento acerca deste ( assim con-

clue ) es creer que la lengua Portuguesa ( tengan todas el lugar que merecen ) sin ser inferior a ninguno, excede a muchas, en lo dulce, i en lo grave; i en la singular propiedad de muchas palabras, que no se roçan con otra ninguna lengua, para exprimir lo que significan: ni aun con variedad, i elegancia de circunloquios.

O P. DOUTOR BENTO PEREIRA.

*Ars Grammatica pro lingua Lusitana addiscenda,  
ad lectorem.*

Vis eadem, quae me ad aggrediendum prius opus [ Profodiae ] etiam ad hoc posterius impulit. Eo, quo semper exarsi, meae nationis amore dolebam vehementer quod cum omnes fere Europae nationes habuerint dictionaria satis locupletia, sola natio Lusitana, quae nulli siue literarum, siue armorum exercitiis secunda est, illorum penuria laboraret, proindeque nostra lingua, quae sane vocabulorum opulentissima est, non sine dedecore inops reputaretur.

ALVARO FERREIRA DE VERA.

*Breves louvores da lingua Portuguesa, com notaveis exemplos da muita semelhança, que tem com a lingua Latina. Dirigido a Dom Manoel d' Eça; &c. Em Lisboa, per Mathias Rodriguez. Anno de 1631.*

A DOM MANOEL D'EÇA.

Assi como acertei no assumpto, que tomei em escrever a Orthographia Portuguesa, não errei na eleição, que fiz em tomar tal protector, que me defendesse. Sinto em mim novo alento para poder com outro trabalho, que fahirá a luz muito cedo: ( trata da Origem da nobreza e armas deste Reino ) e hora perco o temor a todas as más linguas, por defender a Portuguesa de algumas mal affeioadas. Dão estas por razão, ou porque a não tem, perguntão: Porque a lingua Portuguesa se não toma das outras linguas com a facilidade, com que os Portuguezes tomão as de outras nações? E sem ouvirem resposta, dizem elles mesmos: Por ser a lingua mais grosseira, e mais remota. Aqui em silencio ( para que me oução ) darei a razão, inda que a alguns pareça prolongada.

O inventor das letras ( quem quer que foi, que devia ser inspirado por Deos ) considerando bem quantas erão as differenças das vozes humanas, tantas figuras formou, pelas quaes postas em ordem representou as palavras, que queria. E assi não he cada huma letra senão huma figura, que he retrato da voz humana: como declarei no cap. 1 da definição da Orthographia Portuguesa. De maneira que as letras representam as vozes, e as vozes os pensamentos e conceitos d'alma. Mas posto que as vozes sejam naturaes a todo homem em commum, algumas gentes tem certas vozes suas proprias, que homens de outras nações nem com tormentos, que lhe dêem, as podem bem pronunciar, polas não terem em costume.

Pelo que dizia Quintiliano, que assi como os volteadores dobrão, e torcem os membros em certas formas, desde meninos, para depois fazerem soltamente seu officio, que quando já fossem duros, não poderião fazer: assi os meninos em quanto fossem tenros, se havião de costumar a pronunciar todas as letras e vozes, que algum tempo havião de usar. Tal he a pronunciação das palavras, que escievemos com, lh, que he pronunciação particular dos Hespanhoes, que nem os Hebreos, Gregos, e Latinos a

podem pronunciar per suas letras: nem os Arabes, e Mouros d'Africa com tormento. Polo que para significarmos o que polo nosso alphabeto Latino se não póde explicar, acrescentamos ao l a nota de aspiração, assi lh: e os Castelhanos dobrão o l; assi ll, erradamente pola razão, que dei na Orthographia no capitulo da dita letra. Os Francezes (dos quaes esta pronunciação era alheia, e a tomárão dos Hespanhoes) lhe acrescentárão outras letras, para notarem a impropriedade daquella voz. O mesmo fizerão os Italianos pondo hum G antes do L, e hum I depois delle: por filho escrevem figlio; e por batalha, bataglia.

Do bemaventurado e doutissimo São Jeronimo lemos, que ardendo em desejos de saber as linguas Hebraica e Syra, tantas difficuldades achava na pronunciação d'algumas vozes, e letras dellas (como natural de Dalmacia, que era) que com desesperação de as tomar, determinou tornar-se do caminho, e deixar o que começára, e lhe conveo limar os dentes, para pronunciar algumas letras.

Esta aspereza não ha na lingua Portugueza, cujo alphabeto, e ajuntamento de letras em syllabas, e de syllabas em dicções, he todo conforme aos Latinos, Castelhanos, Francezes, e Italianos, e aos mais, que da Latina tem origem. E antigamente antes de virem a Hespanha os Godos, Suevos, e outros barbaros, que succederão aos Romanos, fallavão os Portuguezes lingua tão chegada á Latina, que chamavão communmente Romana; e inda hoje corrupta lhe chamamos Romance.

Assi que a difficuldade, que os Estrangeiros achão na lingua Portugueza (porque a não tomão facilmente) não he por escuridade das palavras, nem por aspereza, ou má conglutinação, e ajuntamento de letras, senão pelos seis diphthongos, que temos, em que intrevem hum M, entre duas vogaes, que não tem a pronunciação pura e inteira, mas fica liquido e sem força, sem se pegar á letra precedente, nem ferir na seguinte, que nós suprimos com hum til: como, irmão, irmã, bees, confins, bões, algúus. Esta pronunciação de nenhúa maneira he aspera, nem fragosa, como as que dissemos dos Hebreos, ou Syros: mas mui suave, pois he huma letra tão branda, como he o M, que todas as linguas tem; cuja pronunciação, por assi ser frautada, he alheia de outras nações: mas em o mais não ha porque se negue a facilidade, e suavidade da lingua Portugueza, que para tudo tem graça e energia, e he capaz de nella se escreverem todas as materias dignissimamente, assi em prosa, como em verso.

E posto que aos Estrangeiros se fação algumas difficuldades na pronunciação, natural cousa he aos que se entremettem a fallar alguma lingua alheia, desencaminharem das regras, e propriedade della, e commetterem os vicios, que chamão, Barbarismos, e Solecismos. Mórmente quando as linguas são mui dissimelhantes, ou se encontrão na pronunciação de alguma letra; como se vê entre os Portuguezes e Castelhanos esta letra M, que os Castelhanos pronuncião sempre por N, inda que seião dicções Latinas. Mas não he assi na escritura, indaque seja a pronunciação daquelles diphthongos Portuguezes? porque com elles a lingua Portugueza se dá a entender a todos; como se vê pelas muitas trasladações, que homens estrangeiros fizerão de livros e obras de Portuguezes. E assi elles não a contradizem; antes a gabão: como provarei neste tratado. Só os Portuguezes mal contentes por não saberem o bem, que gozão, o contradizem sem razão, nem fundamento. Agora estou certo calarão pola admoeftação, que lhês faço no fim deste mesmo tratado.

Breves louvores da lingua Portugueza: com notaveis exemplos da muita semelhança, que tem com a lingua Latina.

He tão proprio d'outras nações a estimacão de sua lingoagem, que as mais dellas pretendêrão mostrar ser a melhor, ou das mais antigas do mundo. E para isso se cançárão grandes engenhos em escrever muitos volumes, sómente para encarecerem a perfeição de huma, e a barbaria d'outras.

Os de Phrygia, e Egypcios vendo que outras nações se não vencião com razões, a pretendêrão mostrar (cada qual por sua parte) por experiencia e exemplo, dizendo que todos concedião, que a primeira lingua, que se fallou no mundo, essa fora a mais perfeita, e essa era a natural: que para saberem qual era, se tomassem dous meninos em nascendo, e os criassem em hum lugar deserto, e despovoado, onde não ouvissem palavra alguma. E assentárão, que a lingua, que elles de sua natureza fallassem, a nação, que a tivesse, essa fosse tida pela melhor, e mais antiga de todas. Pelo que certo Rei de Egypto (segundo refere Herodoto lib. 2.) pondo esta curiosidade em effeito, fez crear dous meninos desta maneira até idade de quatro annos, em que os mandou vir ante sua presença. Os quaes (cousa maravilhosa) diante d'elRei disserão huma, e muitas vezes esta palavra BEK. A qual palavra em lingua Phrygia queria dizer pão. E como he proprio de meninos pedirem de comer, e elles dizião pão, sentenciouse em favor de Phrygia: como tambem a elles attribuião a invenção das letras.

A qual voz devia ser ouvida por elles de algumas ovelhas, ou vaccas, que alli apascentavão: porque se fosse natural esta lingoagem, evidentemente se infere, que a fallarião os mudos: pois o mudo não tanto deixa de fallar por falta de lingua, e não saber articular as palavras; senão por vicio do ouvido.

E assi deixadas opiniões, que mais passem por fabulas, que por historias verdadeiras, tratando do que toca á lingua Portugueza, mostrarei brevemente que he das mais antigas, e huma das melhores d'Europa.

Depois que Deos castigou o mundo com aquelle universal diluvio de Noé, ficarão tão atemorizados os homens, que o Gigante Nembrot, neto de Cão, cuidando resistir á omnipotencia de Deos (e juntamente por fazer seu nome afamado no mundo) edificou aquella soberba Torre de Babel, cuja altura queria, que chegasse ao Céu.

Mandou Deos tal confusão a aquellas gentes (que como atélli fallassem huma lingua) começou cada familia a fallar diversa lingoagem das outras, com que estavam unidos. De sorte, que não se podendo entender, cessou a obra: porque davão a outros cal por agoa, e outros arêa por pedra. E por isso se disse: Torre de Babel: que quer dizer Confusão. E com ella ajuntandose cada hum com aquelle, que o entendia, se dividirão por setenta e huma linguas; e se derramarão por outras tantas provincias.

Tubal, filho de Japheth, aportando em Hespanha, o primeiro lugar, que fundou, foi Setubal, que em memoria de seu primeiro fundador, com pouca corrupção conserva o nome primeiro de Cetubala, que significa ajuntamento de Tubal. E povoandose Portugal, e toda Hespanha desta gente, a lingua, que fallavão, era Hespanhola: no que concordão muitos, e mui graves autores. Que seja esta, ou aquella, ou que se conservasse mais pura até estes nossos tempos, ha muita dúvida, sem se corromper e tomar muitos vocabulos d'outras nações vizinhas,

nhas, e muitas estranhas, que a ella vierão: como forão os Gregos, Latinos, e Godos.

Assi que ficando muitos Gregos na nossa Lusitania, que vierão em companhia de Hercules, que veio per duas vezes governar a Hespanha: os companheiros de Ulysses, que fundou e povoou Lisboa, e delle tomou o nome, que hoje em Latim tem Ulyssipo: os companheiros de Baccho, que derão o nome á nossa Lusitana do nome de hum delles mais principal, chamado Luso: que vierão por diversos tempos, e tomámos delles muitos vocabulos, que hoje em dia temos no mesmo ser, e outros pouco corruptos.

Depois delles vierão os Romanos, de que tomámos muita parte da lingua Latina, com que ficou limada e aperfeiçoada de maneira, que tem as cinco qualidades, que se requerem para ser perfeita huma lingua. Porque he copiosa de palavras: boa na pronunciaçãõ, pois não acaba em consoantes juntas, como a Franceza e outras: escreve o que falla, o que não tem a Tudesca, nem o Vasconco, e lingoagem dos Vizcainhos, que he tal, que se não pôde escrever: he apta para todos os estilos de compôr: e sobre tudo he tão breve, que em algumas cousas o he mais que a Latina: e no derivar de huma palavra muitas he mais copiosa: he mais compendiosa que outras linguas em muitas palavras; como *Alvorço*, *Adherencia*: e sobre todas esta *Saudades*, que com muitas palavras d'outras linguas se não pôde explicar.

Deixando este argumento de palavras, quero pôr outro de exemplos. Todas as nações de Europa reconhecem por aventejada a lingua Latina, e logo aquella, que mais della participa. Se eu mostrar por exemplos que a lingua Portugueza he tão copioso de vocabulos Latinos, que podemos compôr muitas orações e periodos, que juntamente são Latinos e Portuguezes, darão ventajem á nossa? Sim por certo. Pois vejão primeiro esta oração, que merece o primeiro lugar; não por ser cousa minlia, mas por ser feita a Nossa Senhora.

O gloriosissima Maria tu, que tantas misericordias exercitas, que tantos favores divinos comunicas; que tantos mundanos (intercedendo) reparas, reconcilia-me, animame, repárame, sustenta-me contra mundanas insolencias.

O Deipara Maria tu, que recreas purissimos spiritus, catholicos prophetas, victoriosos martyres; devotos confessores, castas sanctas; tu, que reges illustres choros, musicas Angelicas, voces divinas, melodias suaves, cantores sanctos; recreame com musica tam clara, tam divina. Tu (o Phoenix rara) que es perfectamente docta, excusando stas meos stilos imperfectos, regeme per modos excellentes, cantandote itarei eternamente.

Versos que hum Religioso fez em louvor de Santa Ursula.

*Canto tuas palmas, famosos canto triumphos,  
Ursula divinos Martyr concede favores.  
Subiectas sacra nympha feros animosa tyrannos.  
Tu Phœnix vivendo ardes, ardendo triumphas,  
Illustres generosa choros das Ursula, bellas  
Das rosa bella rosas, fortes das sancta columnas.  
Eternos vivas annos, ó regia planta,  
Devotos cantando hymnos, vos invoco sanctas,  
Tam puras nymphas amo, adoro, canto, celebros.  
Per vos felices annos, o candida turba,  
Per vos innumeros de Christo spero favores.*

Soneto de Joseph Barroso d'Almeida em louvor do  
que commentou as Georgicas de Virgilio  
em Portuguez.

*Cantando te per modos eminentes  
(Quando glorias adornas Mantuanas)  
Tanto excusando estás musas humanas,  
Quanto a divino stylo differentes.  
De Phæbo spera tu palmas florentes,  
De cujo solo, o bella Aurora, manas,  
Ante confusas nubes virgilianas,  
Manifestando luces refluentes.  
Eternamente docta, Phœnix rara,  
Vivas felix, per modos peregrinos  
Mantuanas reliquias renovando.  
A cuja gloria es Lusitania clara  
Mantua, dando stylos tam divinos,  
Parthenope memorias conservando.*

Versos feitos em louvor de Portugal pelo Illustris-  
simo Senhor D. Miguel da Silva.

*O quam divinos acquiris terra triumphos,  
Tam fortes animos alta de sorte creando.  
Per numeros sanctos gentes tu firma reservas.  
Per longos annos vivas, tu terra beata:  
Contra non sanctos te armas furiosa paganos.  
Vivas tu sempre, gentes macilando feroces  
Æthiopes, Turcos fortes, Indos das salvos,  
De Jesu Christo sanctos monstrando Prophetas.*

Prosa, e versos, que achei em Manoel Severim  
de Faria a este mesmo intento.

O quam gloriosas memorias publico, confi-  
derando quanto vales, nobilissima lingua Lusitana;  
cum tua facundia excessivamente nos provocas, ex-  
citas, inflammas: quam altas victorias procuras,  
quam celebres triumphos speras, quam excellentes  
fábricas fundas, quam perversas furias castigas, quam  
feroces insolencias rigorosamente domas, manifestan-  
do de prosa, de metro tantas elegancias Latinas.

*Roma infinitos sanctissima vive per annos,  
Pacifica gentes (vive quieta) tuas.  
Castiga grandes violenta morte tyrannos:  
Ingratos animos (es generosa) fuge.  
Acquire insignes varia de gente triumphos:  
Distantes terras imperiosa rege.  
Tanto maiores titulos Bethlem alta celebra,  
Quanto Romano maior es imperio.  
Maior amor, maior es magnificentia, maior  
Fama, tuas Christo dando benigna casas.*

Destá maneira se podia encher muito papel de  
versos, que lidos em Latim serão Latinos, e lidos  
em Portuguez são Portuguezes. E inda que nelles a  
lingoagem pareça, que vai fóra do uso, será para  
aquelle, que não entende, que assi se requere por  
razão da medida dos versos, e rigor das syllabas.

E he tão natural a lingua Latina aos Portu-  
guezes, que affirmão varios autores (como são Fran-  
cisco de Monção no Espelho do Principe Christão,  
D. Manoel de Guzmão de Vera no Epitome do Em-  
perador Carlos V. Manoel de Faria de Sousa no  
Epitome das historias Portuguezas) que dous meni-  
nos de tres annos fallavão Latim perfectamente dian-  
te delRei D. João III.

E huma menina irmã dos mesmos meninos,  
que não tinha oito mezes, se lhe fallava Latim, o  
entendia, e respondia alguma palavra Latina a pro-  
posito. O que certifica o dito Francisco de Monção  
como testemunha de vista. E no tempo delRei Dom

Mauoel na cidade d'Evora houve hum menino, que de dous annos (idade, em que meninos d'outras nações começam a fallar a sua) fallava além da sua lingua Portugueza a Latina perfeitamente.

Tem outra grandeza a lingua Portugueza, que pronuncia melhor a Latina, que qualquer outra, porque lhe dá a pronunção conforme a força e vigor das letras. O que não tem a Castellhana, que todas as dicções acabadas em M pronunção á maneira de N, e as comecadas por V, como se fora B, dizendo *bolverin, musan, amaban, proverbio*; por *musam, amabam, volverim, proverbio, &c.*

Por esta razão muitos autores Castellhanos confessão ser a nossa lingua aventejada, não sómente a outras muitas, mas ainda á Latina e Toscana. Assi diz o excellente Poeta Lopo da Vega Carpio, na sua descripção da Tapada, célebre bosque dos Duques de Bragança. Onde introduzindo certas ninfas cantando estancias em varias linguas, diz da nossa, que se seguio á Latina, e Italiana, estes versos:

*Assi cantando fue la Portuguesa  
Con celebrado aplauso larga historia,  
A quien por la dulçura, que professa,  
Entr'ambas concedieron la victoria.*

E quanto á suavidade da pronunção, e boa graça na lingoagem; e de ser delectosa aos ouvidos, (mas não dos Portuguezes enfastiados) o confessa o eloquentissimo Miguel de Cervantes (de quem se disse que descobrio a alteza da lingua Castellhana) fallando das excellencias de Valença, e da boa graça da lingoagem da terra, a encarece desta maneira: *Con quien sola la Portuguesa puede competir en ser dulce y suave.*

Deste mesmo parecer são os Portuguezes, que conhecem a grandeza da lingua Portugueza, porque a sabem fallar, e outras muitas linguas; e não os ingratos barbaros em todas, que deixão de fallar na sua, para dizerem mil erros na estranha. Isto aconteceu a hum deste Reino, que fallando com elRei Dom Philippe Prudente, disse ao que vinha, em Castellhano. ElRei lhe respondeo em Portuguez. Ao que vendo-se atalhado parou no que hia dizendo, sem saber como fallasse. Polo que elRei lhe disse: *Hablad en vuestra lengua, que bien la entiendo.*

Por esta razão os Principes, que são senhores de muitas provincias e diferentes nações, aprendem com a Latina varias linguas. Porque he particular contentamento a hum estrangeiro ouvir a seu Principe, e ser ouvido em sua lingua natural. Assi o fez Mithridates Rei do Ponto, que entendia e fallava vinte e duas linguas diferentes, com que era amado e obedecido de outras tantas provincias, por fallar a cada hum sem interprete, nem terceiro.

Por esta mesma razão fugindo de Grecia, aquelle sempre leal a ella Themistocles, para elRei de Persia (diz Plutarco em sua vida) aprendeo primeiro a lingua d'aquella terra, com que afeiçoou os animos de todos ao seu. Porque são os homens (não os Portuguezes) tão amigos de suas cousas, que em ouvindo o Francez ao Hespanhol fallar a sua lingua, e o Italiano ao Alemão, e este ao Turco ou barbaro, logo respondeo o coração com novo amor, que aos taes se cobra. Até as aves e animaes tem seus particulares termos para elles significativos, cujos reamos ainda que sejam falsos, o chama de mui longe, sem os quaes não se podem tratar, nem conyversar.

E se isto ha nos brutos, que obrigação haverá nos homens, que tem uso de razão?

Se me disser algum destes, que compõe em

Castelhano por ser lingua mais geral, lhe direi que está cego de cobiga, pois não vê, nem conhece a excellencia dos nossos escriptores, quaes forão João de Barros, Tito Livio Lusitano, cujas Decadas forão a segunda vez impressas em Castela na lingua Portugueza: e o insigne Poeta Luiz de Camões, que anda traduzido em muitas linguas, e ultimamente em Latim, que he o mais que se faz aos melhores livros Latinos ou Gregos: e na lingua Portugueza foi impresso doze vezes: commentado huma; duas em Castellhano, e o mesmo em Italiano, e Francez.

Os Dialogos de Frei Hector Pinto impressos por duas vezes em Portuguez, e traduzidos nas linguas Italiana, Castellhana, Franceza, e Ingleza. O mesmo se fará ainda ao famoso Poeta Francisco Rodrigues Lobo, que allás he bem moderno, e conhecidas suas obras.

E o que mais he de espantar, que não sómente sustentão este parecer (seu tão mal fundado) senão que persuadem a muitos, que havendo de compôr alguma cousa seja em Castellhano, e não na Portugueza, porque a não entendem todos, e assi não dá tanto proveito. No que bem mostrão seus animos cheios d'interesse, e não honra da impressão.

Isto mesmo disse o Padre Frei Bernardo de Brito aos que o persuadião não escrevesse em Portuguez (as suas Monarquias Lusitanas, e as mais obras, que tão doutamente escreveo) como diz per estas palavras: Como esta opinião era tão mal fundada, nunca fiz rosto a quem ma persuadia, vendo que a primeira razão me arguia de interesseiro em pretender gasto da impressão, e a segunda de indigno do nome Portuguez, em ter tão pouco conhecimento da lingua propria, que a julgasse por inferior á Castellhana. Sendo tanto pelo contrario, que não ha lingua em Europa (tomada nos termos, em que hoje a vemos) mais digna de ser estimada para historia, que a Portugueza: pois ella entre as mais he a que em menos palavras descobre mores conceitos, e a que com menos rodeios, e mais graves termos dá no ponto da verdade.

Concluo com dizer, que pois esta he a opinião dos estranhos e naturaes, que o melhor entendem, não deve haver quem o contradiga, suppena não ser contado entre os verdadeiros Portuguezes. Porque por elles fós se póde dizer que tem a melhor e mais ditosa lingua (excepta a Latina) de todo o universo: pois por ella se annuciou e manifestou a tantas gentes de tão remotas e estranhas provincias (como são as da India, Ethiopia, Brazil, e partes d'Africa) a Fé Catholica, prégandose o Evangelho pelos Portuguezes ao mundo todo, penetrando tudo o que o mar Oceano cerca, não ficando ilha, que não conheça, e ouça a voz da nação Portugueza. E assi podemos accommodar (como muita razão) aos Portuguezes o que diz o Propheta Rei no Psalmo 18. *In omnem terram exivit sonus eorum, et in fines orbis terrae verba eorum.*

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.

*Advertencia á vida da Emperatriz Theodora.*

O Autor desejou escrevela [a sobredita vida] em lingua puramente Portugueza, porque se lastima de que sendo pela confissão dos Estrangeiros elegante, copiosa, e clara, a escureção os naturaes com termos peregrinos; fundando a elegancia na novidade de verbos e nomes desusados, enfastiando-se de beber as agoas puras e claras da elegancia, com que escreveo João de Barros, que he o mais fequero exemplar da eloquencia Portugueza.

JA

JACINTHO FREIRE DE ANDRADE.

*Prologo da vida de D. João de Castro.*

Se me notarem o livro de ruim, não negarão que he breve e escrito em lingua Portuguesa, que tantos engenhos modernos ou temem, ou desprezão, como filhos ingratos ao primeiro leite, servindo-se de vozes estrangeiras, por onde passarão como hospedes, sem respeito áquellas veneraveis cáas e ancianidade madura de nossa lingoagem antiga.

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.

*Flores de España, Excelencias de Portugal,*  
cap. 22.

EXCELENCIA I.

*Lengua primeira y antiga de los Portugueses.*

La lengua primeira, que en Portugal se habló, se seguieramos a Marineo Siculo, (a) diríamos, que seria una de aquellas setenta y dos, que fueran dadas por Dios a los edificadores de la torre de Babilonia, trahida acá por alguno de ellos; pero más verdaderamente parece, que fué la Hebraica sin confusion alguna, porque esta así como era comun a todas las gentes antes de la confusion de hablas, que Dios hizo, así lo fué despues della a muchas familias, que en la confusion no fueron comprendidas, (b) entre las quales fué la de Tubal, el qual y sus descendientes, y compañeros fueron los primeros pobladores de Portugal, y de toda España, como arriba está dicho. (c) Y que esta lengua Hebraica sin confusion, y mezcla fuesse la mejor de todas, no tiene duda, pues fué inventada por nuestro padre Adan, que conociendo bien la naturaleza de las cosas, les puso nombres convenientes, si bien despues esta lengua se ha corrompido de suerte, que quedó muy imperfeta. Por el tiempo adelante mudaron los Portugueses la lengua, corrompiendo la Hebraica antigua, y mezclandola con otras, como sucedió a todas las naciones: mas es imposible saberse, que lengua hablaban: el Padre Mariana trata algo desto, (d) hablando en general de toda España, en el se puede ver lo que dize, y en el Doctor D. Thomas Tamayo, (e) que trató esta materia con mucha curiosidad, elegancia, y trabajo, que por estar en lengua vulgar Castellana, y tan excelentemente dicho, me excusa de repetirlo.

EXCELENCIA II.

*Qualidades, que deve tener qualquiera lengua para ser perfeita.*

Veniendo a tratar de la lengua de que usan oy los Portugueses, no se puede juzgar se tiene preeminencia, ó no a otras por antiguidad alguna, porque aunque los Vizcainos, y otras naciones pretenden ser su habla más antiga, lo cierto es, que no pueden avriguarse bien las antiguedades de lenguas, antes se tiene por sin duda, que todas se mudaron con la variedad de los tiempos, y lo mismo seria en la Vascuenga, y Viscaina; por lo qual para alabar qualquiera lengua, es necesario buscar otro fundamento, y no de antiguedad.

1 Digo pues, que para la habla ser buena, ha de tener estas cinco qualidades principalmente, que son, ser copiosa de palabras, buena de pronunciar, breve en el dezir, que escriba lo que dize, y que sea apta para todos los estilos; y la que con más perfeccion tuviere estas qualidades, será más perfecta.

2 La copia de palabras es necessaria, para que no demos enfados a los oyentes, repitiendo en la platica muchas vezes los mismos vocablos, y por esto tiene la lengua Hebraica el ultimo lugar, y la Griega el primero, aventajandose aun a la Latina.

3 La buena pronunciacion se requiere por dos causas, la una es, porque si la palabra se pronuncia en la garganta, ó en los labios no puede escribirse, como es la Vascuenga, de la qual dize Pomponio Mela, (f) que jamás pudo escribir, ni pronunciar los nombres de las Ciudades, y rios de Cantabria: puesto que los naturales de aquellas tierras desfienden, que su lengua se puede muy bien escribir. La otra razon es, porque si la palabra no es buena de pronunciar, haze incapaz al que la habla de aprender otra lengua, y por essa causa confiesa Josepho Hebreo, (g) que aunque escribió en Griego, jamás lo pudo pronunciar. De más de lo qual la mala pronunciacion haze desaire, y descomposicion en el que platica. Por estas razones se preciavan tanto los Griegos del buen pronunciar de su lengua.

4 La brevedad es conforme a la regla natural, que dicta, que no se haga por más lo que se puede hazer menos, y por esta exceleucia e muy alabada la lengua Hebraica, y Macrobio (h) se averguenga de no poder traduzir un ditico Griego en menos de diez y siete versos Latinos.

5 El poder escribirse con toda perfeccion, sirve para que en la escritura esté siempre guardada la lengua, aunque se pierda el uso de ella, y para esto ha de ser la escritura tan conforme a la habla, que no escriba, ni pronuncie con más, ni menos una letra, porque esso más seria corromper la lengua, que conservala; y por esta falta tiene muchas imperfecciones el Hebraico, Frances, Tudesco, e Italiano, y tambien con la escritura se comunica la lengua a otras naciones, lo qual no puede bien ser, si no se esereve como se habla. La ultima qualidad que hemos dicho, que avia de tener la lengua, es ser apta para todos los estilos, y esto para que en ella se pueda con toda propiedad dezir un poema heroico, una farsa vulgar, una historia grave, y una carta jocosa. Todas estas qualidades tiene la habla Portuguesa en gran extremo, como en cada una iré probando.

De copia de palabras (que es la primera qualidad) es abundantissima la lengua Portuguesa; por más que Benito Caldera (i) la note de pobre injustamente. Y dexadas otras razones se vé esto bien en los muchos verbos, que en Portugues significan una accion, en los muchos nombres, que ay para una misma cosa, en la multitud de vocabulos, que nacen de una sola palabra, y en los muchos terminos, que la lengua Portuguesa tiene de verbos, y nombres, que explican particulares cosas, y acciones, que en ninguna otra lengua, ni por palabras, proprias, ni por circunloquios se pueden declarar.

6 De la muchedumbre de verbos sea exemplo esta accion *de reducir un libro a menor letura*, que los Portugueses dizen por nueve verbos, que son: *Abreviar, recopilar, resumir, epilogar, epitomar, compendiar, encurtar, somar, y cifrar*: y los Latinos tienen solamente, *Abbreviare*, e los demás dizen por frases, y circunloquios; y aunque estes nuestros ver-

(a) Marin. Sicul. lib. 4. de reb. Hisp. tit. de ver. Hisp. lingua. (b) Brito, Monarc. Lusit. lib. 1. cap. 2. Faria, Epit. p. 1. c. 1. n. 2. (c) Cap. 5. Excel. I. (d) Marian. lib. 1. c. 5. (e) Doctor Tamayo en la defensa de Dextro fol. 103. con los següentes. (f) Pompon. Mela lib. 3. (g) Joseph. lib. 20. c. 9. (h) Macrob. in Saturn. lib. 2. c. 2. (i) Benito Caldera en el prologo de la traducion de Camoens.

bos sean derivados de nombres Latinos, ni por esso pueden llamarse Latinos, pues los Latinos no averban estos nombres, y los Portugueses si.

7 La muchedumbre de nombres, que significan una misma cosa, se puede ver en esta palabra *Adagio*, que en Portugues se dize por ocho maneras, a saber, *Adagio*, *proverbio*, *risão*, *exemplo*, *sentença*, *ditado*, *anexim*, y *brocadico*.

8 El nacer muchos vocabulos de una sola palabra, se muestra en esta palabra, *pedra*, de la qual en Portugues se deriva, *pedreiro*, *pedreira*, *pedraria*, *pedral*, *pedrado*, *empedrar*, *desempedrar*, *apedrejar*, *pedrada*, *pedroso*, *pedregoso*, *pedranceira*, *pedrouço*, y *pedregulbo*.

9 Las palabras, que no ay en otra lengua sino en la Portuguesa, son, *alvoroso*, *atinar*, *bonina*, *enxergar*, *encampar*, *encasar*, *geito*, *inçar*, *lembrança*, *magoar*, *mavioso*, *praguejar*, *paio*, *pairar*, *primor*, *tomarse*, *mano*, *saudade*, *sofrego*, *sertão*. De manera, que es tan copiosa la lengua Portuguesa, que no solamente tiene todas las palabras de las otras, sino muchas más. Y se otra lengua tiene alguna de las dichas palabras, es tomandola de la Portuguesa.

## EXCELENCIA III.

*Buena pronunciación de la lengua Portuguesa.*

La segunda qualidad, que hemos dicho, que ha de tener la lengua, es la buena pronunciación: y esta en la lengua Portuguesa es muy facil, grave, y suave, como dizen los Authores, que abaxo irán alegados; (a) lo qual se prueba con evidencia, viendo la facilidad con que los estrangeros hablan el Portugues, como son muchos Franceses, Alemanes, Ingleses, Hybernios, Flamencos, Catalanes, Valencianos, y Viscainos, que unos estan en los puertos de Lisboa, Porto, Viana, y otras partes, contratando, y comerciando, otros en los estudios de Lisboa, Evora, y Coimbra estudiando, hablando, y algunos predicando en Portugues vulgar. Solos los Castellhanos no pronuncian bien nuestra lengua, y la razon desto, que se dá comunmente es, que ellos pronuncian la suya con N. D. y T. en el fin de las dictiones con algunas impropiedades, y tan acostumbrados estan a esto, que ni la lengua Latina, que es excelente de pronunciar, pronuncian bien, y en lugar de *musam*, dizen *musan*, y en lugar de *templum*, dizen *templun*, y otras vezes pronuncian las dictiones escritas por V consonante con B de manera, que mudan el sentido a la lecion Latina, leyendo por *volo*, *bolo*, y por *vivo*, dizen *bibo*, y por *vita* leen *bita*. De más desto pronuncian lo j como x, y por *Badajoz* dizen *Badaxoz*, y lo s pronuncian como z, diziendo *zol*, por *sol*, y la h por g, como dizen *guerta*, por *huerta*, de lo qual ya los acusava Fr. Francisco de Robles, y Matheo Aleman, (b) Authores de su ortografía Castellana. Y assi dizen muchos, que la lengua Portuguesa no tiene la culpa de los Castellanos no la poder pronunciar, mas su misma lengua Castellana la tiene, por no ser apta para poder tomar otra. Mas a mi me parece, que la lengua Castellana no tiene tanta culpa, quanta tiene la poca aplicacion de los particulares; porque yo he visto algunos Castellanos, que tan perfectamente hablan Portugues, que en algunos quando la primera vez les oi hablar, no pensé que era estrangero. Y dós he visto escribirlo tan cierto, que no pudiera creelo, si no los viera escribir: y

assi digo, que todas las naciones pueden con mucha facilidad pronunciar el Portugues. Otra cosa se sigue tambien de ser la lengua Portuguesa buena de pronunciar, y es que haze habiles a los Portugueses para tomar outra qualquiera con gran brevedad, y perfeccion, de manera, que yendo a tierras estrañas, no se diferencian de los naturales en el hablar.

## EXCELENCIA IV.

*Brevedad de la lengua Portuguesa.*

La brevedad de la lengua se colige de la copia de vocablos de que ya he tratado, y se muestra tambien en las traduciones, que de Latin en Portugues andan escritas, en que bien se vé, que no es la lengua Portuguesa más larga que la Latina, si ya no es más breve, y lo mismo puede verse en los motes, y dichos Portugueses, en que con sunia brevedad se dizen grandes concetos, y por estas, y otras razones alaba nuestra lengua de muy breve el Dotor Fray Bernardo de Brito. (c)

## EXCELENCIA V.

*Ortographia perfeta de la lengua Portuguesa.*

La quarta qualidad, que ha de tener la lengua, que es escribir lo que dize, se halla en la Portuguesa con gran excelencia, pues es cierto, que lo mismo que pronuncia, escribe sin añadir, ni quitar letra alguna a la pronunciación, de lo que es buena prueba lo mucho que anda escrito en Portugues, y desto alaba nuestra lengua Juan de Barros. (d)

## EXCELENCIA VI.

*Aptitud de la lengua Portuguesa para todos los estilos.*

La aptitud para todos los estilos, que tiene la habla Portuguesa, se vé en los libros de diferentes materias, que estan escritos en ella, assi en estilo humilde, como en grave, y mediano. Del grave sean testigos los libros de Juan de Barros, Juan de Lucena, Francisco de Andrada, Fr. Bernardo de Brito, e Fr. Luis de Sousa: del mediano los dialogos de Fr. Hector Pinto, y otros: del humilde, y jocosos las cartas, y satyras de Camoens, Lorenzo de Caceres, y Hernando Cardoso. En verso se vé o mismo, como en el poema heroico de Luis de Camoens, en la blandura de las eglogas de Diego Bernardes, Antonio Ferreyra, y Francisco Rodrigues Lobo, en las comedias de Francisco de Sá de Miranda, Antonio Ferreyra, Jorge Ferreyra, Gil Vicente, y otros muchos. Y assi hemos visto quan perfeta, suave, y elegante sea la lengua Portuguesa, pues tiene todas las qualidades, que se requieren para esso.

## EXCELENCIA VII.

*Lengua Portuguesa muy semejante a la Latina.*

Otra razon en su abono tiene la lengua Portuguesa; y es ser muy llegada a Latina, como notó nuestro poeta, (e) quando dixo, que la Diosa Venus se aficionara a los Portugueses, por ver en ellos no solamente el valor Romano, sino tambien quasi la misma lengua Latina. Prueba desto es, que podemos componer muchas oraciones, que juntamen-

(a) En este cap. Excél. ult. (b) Fr. Franc. Robles regla i de la ortograph. Castellana. Matheo Aleman en la ortographia Castellana cap. 10. (c) Brito en el prologo de la 1. p. de la Monarchia Lusit. (d) Barros en la gramatica Portuguesa. (e) Camoens, Lusad. canto 1. est. 33.

re son Portuguesas cerradas, y Latinas perfectas, y entrambas lenguas dizen lo mismo, como en prosa, y oracion suelta sean exemplo estas palabras.

*O quam gloriosas memorias publico, considerando quanto vales, nobilissima lingua Lusitana, cum tua facundia excessivamente nos provocas, excitas, inflammas! quam altas victorias procuras, quam celebres triumphos speras, quam excellentes fabricas fundas, quam perversas furias castigas, quam feroces insolencias rigorosamente domas, manifestando de prosa e de metro tantas elegancias Latinas.* Y estas palabras, que se siguen:

*Famosa Nympha, bella rosa, peregrinando per varias terras habito desertos campos, e asperos montes, recordando rigorosas memorias de tua dura ausencia: de animo constante e firme, vivo, e amo, sperando justos favores, e procedas benignamente, gratificando tam fortes rigores, tantas penas, resuscitando novas glorias, creando modernas causas, movendo extingtos amores, dignos de tam pura, e generosa benevolencia.*

Destas oraciones se pudieran llenar muchas paginas, no solo en prosa, sino tambien en verso, de los quales pondré aqui unos disticos liechos a Roma, y Bethlem, que dizen assi:

*Roma insuitos sanctissima vive per annos,  
Pacifica gentes (vive quieta) tuas.  
Castiga grandes, violenta morte, tyrannos,  
Ingratos animos (es generosa) fuge.  
Acquire insignes varia de gente triumphos,  
Distantes terras imperiosa rege.  
Tanto maiores titulos Bethlem alta celebra,  
Quanto Romano maior es imperio.  
Maior amor, maior es magnificentia, maior  
Fama tuas Christo dando benigna casas.*

Tambien estos versos, que se siguen, son juntamente Latinos, y Portugueses.

*Alta resurge pio felix de principe terra,  
Et renova palmas, Lyfia clara, tuas:  
Vive triumphando, charissima patria, vive,  
Que fama, imperio, gloria maior eras:  
Et tua de mundo (certo) celeberrima lingua:  
(Extinguas voces, lingua Latina, tuas.)  
Prospera continuos dando fortuna favores,  
Conserva gentes sorte benigna, suas.*

Aunque la lenguaje destos epigramas parezca que vá un poco fuera del uso comun, es más por razon del rigor de las sylabas, y medida de los versos, que obliga a los Poetas, a que hablen diferente de los Oradores, que por falta de la lengua Portuguesa. Otros versos ay de todas medidas, que no traygo, por no causar enfado.

## EXCELENCIA VIII.

*Quan dilatada sea la lengua Portuguesa.*

Está la lengua Portuguesa muy dilatada no solo en Europa, sino tambien en todas las partes del mundo, Africa, America, hasta los fines de la Asia, donde no solamente los Portugueses, que por allá andan, la habian, mas todas aquellas gentes, que tienen trato con ellos, que son muchissimas. En Europa la llevan a su tierra los Flamencos, y otras

naciones del Norte, que en Portugal tienen comercio, y assi mismo los Italianos. De manera, que es una de las dilatadas lenguas, que ay en el mundo, en tanto, que me parece que no lo es más la Castellana, con serlo mucho; porque si la Castellana se sabe en Italia, Flandres, Indias Occidentales, y otras partes; la Portuguesa se sabe, como yá he dicho, en las mismas Provincias, y demás destas, en gran parte de Africa, y en la mayor de Asia. Verdad es que la Castellana se sabe más vulgarmente, que la Portuguesa en Italia, Flandres, y otras provincias; pero no es esto por tener mas bondad, sino porque como los Castellanos tienen señorios en aquellas provincias, y allá residen tantos, es fuerza que se sepa su lengua, como se supiera la Portuguesa, si los Portugueses tuvieran algo en aquellas partes, y se sabe en el Brasil, y toda la colta de Africa y Asia, que son conquistas de Portugal, adonde no se entiende la Castellana. Y assi concluyo, que si bien consideramos, hallaremos, que la habla Castellana no está más dilatada, que la Portuguesa; y las partes en que lo está, no es por ser mejor, mas por ocasion, que uvo para esto, como para tambien la Portuguesa ser más conocida en otras tierras. Y hasta en el Reyno de Castilla, aunque no entre la gente comun, entre los curiosos es muy estimada la habla Portuguesa, porque no ay persona leida en libros de historias, y otros, que no la entenda muy bien, y lea libros em Portugues, como los de Juan de Barros, Luis de Camoens, y todas las Cronicas, y libros principales.

## EXCELENCIA IX.

*Alabanças, que los autores dan a la lengua Portuguesa.*

Por todas estas razoens alaban mucho los Autores la lengua Portuguesa. Fr. Bernardo de Brito (a) afirma no aver alguna en Europa más digna de ser estimada por su brevedad, y graves terminos. Juan de Barros (b) celebra su buena ortografia. Duarte Nuñez (c) encarece su facilidad, y capacidad. El Padre Mariana (d) dize que es gustosa para el oydó, y elegante. Lope de Vega (e) le dá el primer lugar en suavidad. Miguel de Cervantes (f) engrandeciéndola habla de Valencia, añade, que sola la Portuguesa puede competir con ella en ser dulce, y suave. Y antiguamente entendiéndola los Castellanos la bondad de la lengua Portuguesa, hazian comunmente todos los versos en Portugues, dexando la Castellana, y dize Gonçalo Argote, (g) que esto duró hasta el tiempo del Rey Don Enrique el III. y quizá quando el Rey Don Juan el I. prohibió, que no se hiziesen escrituras publicas en Latin, haria tambien, que no se usasse tanto el Portugues, por no venir a ser menoscabada la lengua Castellana. Finalmente Manuel Severin de Faria (h) en un discurso, que excelentemente escribió desta materia, prueba bien, que la lengua Portuguesa tiene todas las qualidades, que se requieren, de modo, que haze ventaja a muchas, y a todas yguala. Y basta en lugar de lo mucho que pudiera dezirse lo que sucedió a S. Antonio de Lisboa, que predicando una vez salieron los pexes con las cabeças fuera del agua a oirle: otra vez predicando en Roma a un auditorio de muchos Cardinales, prelados, y personas de diferentes estados, y naciones, le entendieron to-

(a) Brito en el prologo de la r. p. de la Monarch. Lusit. (b) Barros en la gramat. Portuguesa. (c) Duarte Nuñez del origen de la lengua Portuguesa c. 22. (d) Marian. hist. Hispan. lib. 1. cap. 5. (e) Lope de Vega en la descripcion de la tapada del Duque de Bragança. (f) Miguel de Cervantes. (g) Gonçalo Argote lib. 3. c. 148. (h) Severin, discurs. 2.

dos tan perfectamente, como si a cada uno hablara en su misma lengua, comunicandole Dios a este gran Santo la gracia, que avia dado a sus Apóstoles, que lo proprio hazian. Y aunque el entonces no predicó en Portuguez, con todo, es gran honra nuestra aver dado Dios tan soberano don a una lengua Portuguesa, y oy se conserva incorrupta: que mayor excellencia!

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO.

*Prologo da primeira parte da Chronica da antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, cap. 10.*

Pudera esta Chronica ir escrita em lingua Hespanhola ou Latina: pensamento que alguns zelosos da Religião me communicarão. E bem vejo que já o P. M. Fr. Luiz dos Anjos sendo Portuguez o teve, e se deixou vencer d'elle, começando as Chronicas da Ordem em Latim, e depois considerando melhor a materia, e que escrevendo em Hespanhol ferião mais conhecidas de varias nações, e de toda a sorte de gente, doutos e idiotas; deixou o Latim, e se valeo do Castelliano. E teve muita razão no primeiro acordo, e muita mais no segundo; porque como fazia Chronicas geraes, se as escrevêra na lingua Portuguesa não poderião ser entendidas do Francez, nem do Italiano, nem de outras nações estrangeiras, aonde está plantada a nossa Religião; nas quaes com tudo são conhecidas as linguas Latina e Castellhana: aquella porque toda a nação polida se preza de a saber, e esta, por occasião dos muitos e grandes perfidios, que os Reis Catholicos tem continuamente em diversas partes da Europa, e fóra della; mas eu nunca tive pensamento de escrever esta historia, senão na lingua materna deste Reino. E se fizera o contrario, entendo que fora digno de grande nota, por muitas razões. A primeira, e a meu ver, menor de todas seja, porque toda a nação polida deve celebrar a lingua da Patria, em que naceo, e estimala como primeiro e principal instrumento de toda sua boa criação e doutrina, e principio exterior, com que se fez diferente dos brutos e mudos animaes. Bem cahirão no conhecimento desta verdade, os antigos Romanos, quando ordenarão com rigorosas Leis, que todos os Magistrados, que tinham nas Provincias estranhas assi do Oriente, como do Occidente usassem da lingua Latina: e nenhuma resposta pública dessem em outra lingua. E delRei Dom Duarte o 4.º de Inglaterra se conta, que mandou que as cousas públicas se não trarassem, nem escrevessem senão na lingua Ingreza. O mesmo se lê que ordenou da Castellhana elRei Dom João o primeiro de Castella: e segundo refere Diogo do Couto no principio da sexta Decada, os Principes Othomanos tinham tanta reverencia á sua lingua, que quando fazião alguma promessa sem animo de a cumprir, a fazião em lingua estranha. E a este proposito trazem alguns Autores muitos exemplos de Egypcios, Caldeos, Hebreos, Phenices, Gregos, Arabes, e Latinos, principalmente Bobadilha no proemio da sua Politica. Nem no nosso Portugal falta, com que sejamos exemplo ás outras gentes nesta materia: porque por commum decreto do Reino se pedio nas capitulações do casamento delRey D. João 1.º de Castella com a Infanta D. Brites, filha do nosso Rei D. Fernando, que vindo esta provincia a se unir com aquella, os Reis, que nella succedessem, farião escrever todas as cousas do governo público na lingua Portuguesa. O mesmo se alcançou pelos tres estados, quando elRei D. Manoel fez jurar o Principe D. Miguel seu

filho por successor de Portugal. E ultimamente a mesma mercê nos offereceo e concedeo elRei D. Philippe o 2.º de Castella, quando entrou na occupação d'elle, e á instancia das primeiras Cortes, a confirmou em Thomar, como nota Manoel Severim de Faria no seu discurso segundo, aonde avizadamente conclue, dizendo, que pois esta he a opinião de todo o Reino, não deve haver nenhum particular, que tenha a contraria; porque d'outro modo (accenta elle) ficará a parte defunida do todo, e não poderá ser contado entre os verdadeiros Portuguezes. E he tanta a autoridade deste dignissimo Chantre de Evora, que quando não houvera outras razões pera eu escrever esta historia em Portuguez, só por escapar de sua prudente e justa censura, o fizera. A segunda razão he porque a lingua Portuguesa tem todas as condições, que se requerem pera huma lingua ser boa, e digna de que nella se escreva, e trate qualquer materia por mais larga e grave, que seja: as quaes de commum consentimento são cinco; que seja copiosa de palavras, facil de pronunciar, breve no dizer, que escreva o que diz, e que seja apta para todos os estilos. A cópia de palavras he necessaria pera não causar fastio aos ouvintes a muita repetição dos mesmos vocabulos. E por esta razão tem a lingua Hebraica o ultimo lugar entre todas, e a Grega o primeiro. A boa pronunçiação requerese pera a gravidade, e suavidade no fallar: e nesta parte se póde dar o ultimo lugar á Biscainha, a qual he tão difficil de pronunciar, que se queixa Pomponio Mela no liv. 3. de nunca lhe ser possível pronunciar, ou escrever os nomes das Cidades, e rios de Biscaia. A brevidade he conforme ao dictame natural, que não consente, se diga por muitas palavras, o que se póde dizer em poucas. O poderse escrever com toda a perfeição, he parte necessaria pera que a lingua se conserve, ainda que se perca o uso della. E a aptidão pera todos os estilos serve pera que nella se possam tratar, e não seja necessario pera algum delles usar de alguma estranha. E que a lingua Portuguesa tenha todas estas condições em gráo perfeitissimo o provão muitos autores evidentemente, entre os quaes com mais largueza Manoel Severim de Faria no lugar allegado, e Antonio de Sousa nas Flores de Hespanha, parte 1. cap. 22., aonde mostram a primeira, que he a cópia de palavras, apontando oito e nove vocabulos synonymos e significativos de huma só cousa, a qual em todas as outras linguas se significa com hum ou dous vocabulos sómente: e confirmase esta verdade com os muitos objectos, que nella se declarão com palavras proprias, como são *saudades*, *alvoroco*, e outras de que fazem menção os Autores citados: objectos, que nas outras linguas não tem palavra propria, e só se declarão per circumloquios e rodeos. A bondade da pronunçiação se vê nesta lingua com vantagem a todas as outras, porque nenhum vocabulo finaliza nas letras B. C. D. F. ou T. que são as letras, que fazem aspereza na pronunçiação, quando com ellas se acaba qualquer palavra, no que padecem muito as outras linguas, principalmente a Ingreza, Alemãa, Franceza, e Latina, e tambem as acompanha a Castellhana com a sua *ciudad*, *amistad*, e outras infinitas. Tambem nenhuma syllaba exprime na garganta, que he o que faz a pronunçiação difficilissima; trabalho de que muito usão os Biscainhos, e Mourós. Pois quão seja breve se convence claramente dos muitos livros, que andão traduzidos do Latim em Portuguez, e de Portuguez em Latim e Francez, aonde se vê que o mesmo livro não he maior em huma lingua que na outra. A quarta condição, que he escrever o que diz, se acha na lingua Portuguesa com grande excellencia; pois he

certo, que escreve juntamente o que pronuncia, sem accrecetar, nem diminuir letra alguma, como já notou João de Barros na sua Grammatica Portugueza. E esta pureza e perfeição não tem as outras linguas; porque na Latina com ser perfeitissima, vemos que infinitas vezes pronuncia c. onde escreve t. como nestas palavras *Lectio*, *Doctior*, e todas as mais em que depois do t se segue i com alguma vogal immediata. A Italiana pronunciando *filhulo*, escreve *figliuolo*, ou *fighliuolo*, e em outras muitas palavras discrepa gravissimamente a pronunciação da escritura. Da Franceza se queixa João Pilotto na sua arte, que compôs desta lingua, que se escrevem nella muitas letras, que se não pronunciação. E a mesma falta tem, ainda com mais frequencia as linguas dos Alemães e Inglezes; antes nestes muitas syllabas inteiras se põe em escrito, as quaes não entrão na pronunciação. A Castellhana com ser huma das mais excellentes linguas do mundo, não carece tambem deste defeito, porque escrevendo *sol*, pronuncia *zol*, e escrevendo *Badajoz*, pronuncia *Badaxoz*, e em outras muitas palavras escreve o que não pronuncia. E he este vicio tão inseparavel desta lingua, que até quando os Castelhanos usão de alguma outra lingua estranha, o commettem; porque na Latina, Portugueza, e em qualquer outra escrevem m no fim da palavra, que o ha de ter, e pronunciação n dizendo em Portuguez *Beden*, por *Bedem*, e em Latim *Templum* por *Templun*: e o mesmo fazem na pronunciação de qualquer l dobrado, exprimindo o segundo, como se fosse h; e em outras muitas letras, com o que afeão a nobreza da sua lingua. O ultimo requisito, pera huma lingua ser perfeita, he aptidão pera todos os estylos. E esta bem se prova com os muitos livros de diferentes materias, que andão escritos em Portuguez, assi em estylo subido, como mediano, e humilde, em prosa, e em toda a sorte de Poesia. Fora logõ grande erro buscar outra lingua estranha, pera escrever esta historia, quando de casa a temos tão perfeita, como está provado, e o provão mais exactamente os Autores citados. E não sómente os Portuguezes affirmamos esta verdade, mas tambem os Estrangeiros a publicação e apregoão, dizendo grandes louvores da lingua Portugueza. O Padre João de Mariana no primeiro livro da Historia de Hespanha cap. 5. diz della, que he *elegans audituque grata*, que he elegante e agradavel de ouvir. Miguel de Cervantes engrandecendo a lingua Valenciana, diz, que só a Portugueza pôde ter com ella competência em ser doce, e suave. Lope da Veiga Carpio na descripção da celebre Tapada dos Duques de Bragança, lhe dá melhor lugar, que ás duas excellentes Latina e Italiana; e o mesmo disse já primeiro que elle certo Autor grave Italiano, como refere o Chantre de Évora no lugar citado, e sendo a lingua Castellhana tão própria pera as guarridices dos versos pequenos, a deixavão antigamente seus naturaes pola nossa Portugueza, compondo nella os melhores Poetas coplas, de que ha bem de exemplos nos livros antigos. E Gonçalo Argote no seu liv. 3. cap. 148. traz alguns, e conta, que até os tempos de D. Henrique 3. de Castella (o qual começou a reinar no anno de 1396) todas as coplas, que se fazião em Castella, erão communmente na lingua Portugueza; mas foise depois perdendo este costume: o que devia de ser por causa das leis que em Castella se fizerão contra quem usasse linguas estranhas. Outra excellencia tem a lingua Portugueza, tomada da Latina, Rainha das linguas, e he ser mais semelhante a ella, que todas as outras; porque em nenhuma lingua se podem fazer orações inteiras, por breves, que se jáo, as quaes juntamente se jáo Latinas. E na

nossa Portugueza se fazem facilmente escrituras largas assi em prosa, como em verso; e pera exemplo dos muitos, que a este propósito se trazem, baste este em prosa.

*O quam gloriosas memorias publico, considerando quanto vales, nobilissima lingua Lusitana: cum tua facundia excessivamente nos provocas, excitas, inflammas. Quam altas victorias procuras, quam celebres triumphos speras, quam excellentes fabricas fundas, quam perversas furias castigas, quam feroces insolencias rigorosamente domas, manifestando de prosa, de metro tantas elegancias Latinas.*

E este em verso.

*Roma infinitos sanctissima vive per annos,  
Pacifica gentes (vive quieta) tuas.  
Castiga grandes, violenta morte, tyrannos,  
Ingratos animos (es generosa) fuge.  
Acquire insignes varia de gente triumphos,  
Distantes terras imperiosa rege.*

Eisaqui escrituras em Portuguez legitimo, que tambem são Latim puro, e se quizermos corromper o Latim em poucas letras, principalmente consoantes, como v. g. T em D e C em G poderseão fazer largos tratados, que sendo em Portuguez, se jáo Latim toscõ. Nem obsta o que em contrario notão alguns dizendo, que a lingua Portugueza he muito dura de pronunciar, pelas muitas dieções que nellas fenecem na syllaba *am*, porque se isto fora vicio, de peor partido ficava a lingua Latina, que muito mais frequentemente finaliza as palavras nesta syllaba, como se vê nesta oração. *Jam Dominam nostram sanctam Mariam diligam, et colam, tanquam supremam Reginam, et veram, purissimamque Deiparam.* E deste modo se podem tecer varios periodos, o que se não acha no nosso Portuguez. Antes por estas syllabas, e outros diphthongos, em que faz assento, he communmente louvada de grave e nobre, de muitos Autores, contrapondoa nesta parte á Italiana, que com ter tanto de Latim, tem muito de pueril e de barbara; porque quasi todas as palavras acaba em letra vogal, cousa, que só da Italia só fazem os Ethiopes, e meninos quando começão a fallar. O terceiro motivo, que tive pera escrever esta obra, he o ver quão dilatada está a lingua Lusitana pelo mundo, não só em Europa, mas tambem em Africa, America, e Asia: aonde não só he usada dos Portuguezes, mas tambem das diversas nações, que nestas partes tem commoço tracto e commercio. E por esta cabeça, escusado era pera fim de divulgar commodamente a historia, escrevela em outra lingua: porque se a Latina, e Castellhana (que são as duas, de que parece me pudera aproveitar) são mais conhecidas em algumas Provincias do mundo: menos o são naquellas, a que mais pertence a noticia da materia, que tratamos. Pelo que se o Alemão ou Italiano não entender o que dizemos, pouco vai nisso, com tanto que nos entenda o que mora debaixo da Zona tórrida, e o que está mais desviado lá nesse Oriente, porque das suas terras tratamos, e dos feitos heroicos, que nellas Deos obrou por meio dos Agostinhos Lusitanos. E daqui nasce a ultima principal razão, porque vai esta Chronica em Portuguez. Porque ainda que esta lingua carecera das qualidades de boa, que nella temos mostrado, sempre convinha, que nella se escrevesse esta Historia, pera que assi fosse lida e conhecida daquelles, pera quem principalmente se faz, que são os Lusitanos: os quaes posto que communmente tem perfeita noticia da Latina e Castellhana: com tudo se nestas linguas escreveramos, ficariamos pri-

privando do fruto de nosso trabalho as devotas Matronas e Religiosas deste Reino e suas conquistas, as quaes nem sabem Latim, nem Castelhana; e feria grande inconveniente, que escrevellemos nós as vidas santas, que fizeram seus antepassados, seus naturaes, e seus parentes, e alguns delles ainda conhecidos; as duras penitencias e mortificações, em que de continuo se exercitarão; as muitas batalhas e tentações, que valerosamente vencêrão contra si mesmos, contra diversos tyrannos, e contra o mesmo Inferno; o amor de Deos e do proximo, em que sempre ardêrão; as consolações espirituaes, com que forão celestialmente confortados no meio dos maiores trabalhos e tormentos; as ditosas mortes, que tiverão, trocando esta vida mortal pela eterna; e todos estes exemplos e incentivos lhes negassemos e encobrissemos disfarçandoos debaixo de lingua alheia e estranha.

FR. MANOEL DO SEPULCHRO.

*Prologo da Refeição Espiritual, §. 2. num. 3.*

4. e 5.

E não ha duvida que daquelles tempos para cá [vem a ser, do anno de 1495, em que faleceo elRei D. João II.] houve na lingua Portugueza notavel variação, por se seguir glorioso reinado, ou (para melhor dizer) se fundar o novo imperio (como diz o Poeta) (\*) do felicissimo Rei D. Manoel, cuja Corte, além de ser a de mais policia de nossos Reis, foi frequentadissima de rodas as nações, das quaes com a mistura dos idiomas, e com os polidos fugeiros, que dalli por diante se começárão a crear, sahio a nossa lingua mais elegante e suave. Caso que com a sua Toscana aconteceu aos Italianos; pela entrada de diferentes nações em Italia. E não ha duvida, que maior mudança fez a lingua Portugueza nos primeiros vinte annos do reinado de D. Manoel, que em cento e cincoenta annos dahi para cá; como o vemos pelos escritos, em verso e prosa, de huns e outros tempos. O mesmo acontecerá noutros seculos aos que neste cuidão, que escrevem mais atilados; porque he fortuna, que corre toda a lingua vulgar, por quanto depende do micro uso, e não de regras fixas, como as universaes Latina, Grega, Hebraica, &c. E com esta attenção da propriedade da lingua materna, fui fugindo vocabulos estrangeiros inttuos, (harto, rodilha, quicá) e outros introduzidos por Sciolos e Neophilos (amigos de novidades.) Desculpa tinguão os annos passados; hoje menos, antes culpa de andar mendigando vocabulos estrangeiros a huma lingua tão rica, e abundante dos naturaes; em tão luzida Corte, e famosas Universidades; como provão melhor suas insignes poesias, no galliarido e engraçado das quaes descobre melhor seus quilates qualquer lingua. Não nego, nem deixarei de usar termos, que nossos antigos de sessenta annos a esta parte usárão, como *ninherias*, tomado do Castelhana, *ardimento*, do Italiano, *injucundo*, *inintelligivel*, e outros, maiormente negativos, tomados do Latino; porque o uso ou a necessidade os fará bem recebidos: mas havendoos na propriedade Portugueza elegantemente expressivos do que se quer dizer; vicio feria mendigalos, e especie de traição á patria lingua; querer desterrar seus idiotismos no pronunciar e escrever, castelhanando e latinizando supersticiosamente; como se não fora justissima cousa que houvesse lusitanismos, como latinismos, hebraismos, hespanholismos, e italianismos, &c. Cada lingua tem

seus mysterios, como suas propriedades; e são suas propriedades seus mysterios; e não se hão de deixar estas por mais que aos Sciolos pareça que se apartão da raiz Latina: como se não fora bom Castelhana, *Pablo*, porque no Latim he *Paulo*, nem bom Italiano, *fiore*, porque no Latim he *flora*: assim nem bom Portuguez, *gosto*, porque no Latim he *gustus*, *Agosto*, e *Agostinho*, porque no Latim he *Augustus*. E destes taes supersticiosos pedantes, e perfumidos Neophilos, vierão e vem muitos a dar em Cultos, sem se sentirem: praga, que o tempo mandou sobre as linguas, principalmente Castelhana e Portugueza, nem entre as do Egypto foi menor a dos tres dias de trévas e escuridade, que os Cultos com tanto estudo affectão.

ANTONIO DE VILLAS BOAS E SAMPAYO.

*Nobiliarchia Portuguesa, cap. 9.*

Quanto mais que em Portugal e no mais resto de Hespanha não he para estranhar o acharemse vozes estrangeiras, pois essas duas boccas do Oceano, por onde os dous celebrados Rios, Tejo e Douro, recolhem as riquezas da Asia e da America, poderão referir a variedade das nações estrangeiras, a que derão entrada depois daquella fatal secca, que durando vinte e seis annos infestou toda a Hespanha até o do novecentos e trinta antes de Christo. Os Gallos Celtas, os Rhodios, Gregos, Phrygios, Fenices, Caldeos, Persas, Hebreos, Alemães, Cartaginezes, e Romanos povoárão em diversos tempos esta Provincia. E depois destes os Godos, Mouros, Suevos, e Alanos. E em tempos mais modernos muitas familias de Alemães, Inglezes, Francezes daquella armada, que assistio a elRei D. Affonso Henriques na tomada de Lisboa, ficárão neste Reino, e povoárão Almada, Arougia, Lourinhã, Arruda, Villaverde, Azambuja, Castauheira, e Villafranca. Com tanta comunicação de gentes estrangeiras se adulterou a lingua antiga de Hespanha, e se admitirão muitos vocabulos de nações diversas, e houve tempo, em que se fallárão em Hespanha além das naturaes, a lingua Grega, Latina, Arabica, Caldica, e Hebréa, como o refere Sáavedra na Corona Gotica fol. 147. E esta he a razão de acharmos com a nossa lingua misturadas muitas vozes estranhas, como bar em Barcelos: e de tanta variedade de nações, procedida a mudança e corrupção dos nomes proprios dos Rios, Villas, e Cidades, porque humas lho davaõ novo, outras accommodando o nome antigo á sua pronunçiação o fazião diferente.

O P. ANTONIO VIEIRA.

*Approvação da terceira Parte da Historia de S. Domingos, particular do Reino de Portugal.*

A lingoagem [da sobredita Historia] tanto nas palavras, como na frase, he puramente da lingua, em que [o Autor] professou escrever, sem mistura ou corrupção de vocabulos estrangeiros: os quaes só mendigão de outras linguas os que são pobres de cabedae da nossa; tão rica e bem dotada, como filha primogenita da Latina.

O P. MANOEL BERNARDES.

*Nova Floresta, tom. 3. tit. 17. pag. 383.*

Huma das muitas excellencias da lingua Por-

(\*) Cam. Cant. I.

tugueza, he a cópia de semelhantes adagios, tão claros, breves, e sentenciosos, que podem ser luns como canones ou regras da vida Economica, Ethica, e Politica, ensuadas pela experiencia: *E referinão huns poucos, accrescanta.* E outros a milhares, com quem nenhuma comparação tem os dos Gregos, e Latinos, nem no pezo da doutrina, nem na energia da significação; como se póde ver no seu Compilador Paulo Manucio.

O P. D. RAPHAEL BLUTEAU.

*Vocabulario Portuguez e Latino, Prologo ao Leitor Estrangeiro.*

Poderás dizer, Leitor Estrangeiro, que com o Castelhana tem o idioma Portuguez muita analogia, e grande cadencia; mas a semelhança não he corrupção. As linguas Portugueza e Castelhana, são duas irmãs, que tem alguma semelhança entre si, como filhas da lingua Latina; mas huma e outra logra a sua propria independencia e nobreza, porque nem do Portuguez se deriva o Castelhana, nem do Castelhana descende o Portuguez.

Primeiro que imperassem nas Hespanhas os Romanos, he certo, que as duas nações, a que chamamos Castelhana e Portugueza, fallavão alguma lingua; se a lingua Phenicia ou Carthagineza, se outra composta destas duas, ou misturada com idiomas de Gregos, Gallos, e outros povos adventicios, não o examino, nem tenho noticias sufficientes para decidir questão tão intrincada, como esta. Só digo, que depois de entrarem os Romanos em Hespanha, Castelhanos e Portuguezes misturárão a linguagem de seus novos Dominados com a que então fallavão; e assim cada huma destas duas nações pelo seu modo alterou, adulterou, e corrompeo a lingua Romana ou Latina; porém com tão senhoril fidalguia, que nas palavras derivadas do Latim, nem o Castelhana ao Portuguez, nem o Portuguez ao Castelhana deve a nova fórma da sua locução.

Na belleza, fidalguia, riqueza, e virtudes destas duas irmãs não queiras especular preferencias; ellas são tão bellas, que muito se pareceu com sua Mãe, a lingua Latina, e até no que della se differença, tem graça: Ellas são tão fidalgas, que com frases altilocas podem ennobrecer mechanicos assumptos; Ellas são tão ricas, que occupadas no commercio, introduzirão na Europa o ouro do Perú, e os diamantes da India. Finalmente são tão virtuosas, que com a prégação Apostolica propagarão nas terras mais barbaras a Fé de Christo. Na amizade e união destas duas irmãs não falló. Em materias Epicas, e estilo culto andão tão unidas, que quasi se identificão.

*Abi mesmo: Catalogo Alfabético, Topographico, e Chronologico dos Autores Portuguezes.*

A lingua Portugueza, como lingua viva, sempre se vai enriquecendo, e já he tão abundante e opulenta, que em todas as materias tem ricos termos. Era antigamente a lingua Portugueza tão pobre, como forão todas as mais linguas nos seus principios; só nas folhas de alguns livros Historicos ou

Predicativos sahia singellamente á luz; mas com as obras de muitos Autores teve successivamente tão preciosos ornatos, que não tem que invejar ás mais elegantes linguas da Europa o seu luzimento... A' vista destes volumes [ do Vocabulario ] aos quaes com o tempo se poderão accrescentar outros, que dirão certos Estrangeiros, os quaes publicavão pela Europa, que a lingua Portugueza he hum idioma pobre, inculto, barbaro, e casualmente formado de varios fragmentos da lingua Mourisca e Castelhana? Confesso que depois de ajuntar os materiaes para esta obra, eu mesmo fiquei admirado, e juntamente opprimido da multidão dos vocabulos, que achei nos Autores antigos e modernos.

D. GREGORIO MAYA'NS I SISCA'R.

*Origines de la lengua Española, num. 81. p. 59.*

El Portuguès, en el qual comprehendo el Gallego, considerando aquel como principal, porque tiene Libros, i Dominio aparte; i dejando ahora de disputar, qual viene de qual; el Portuguès digo, aunque es Dialecto distinto del Castellano; es tan conforme a él, que si uno abre un Libro Portuguès sin saber que lo es, suele suceder leer algunas clausulas creyendo que es Castellano. I assi sin mucha diligencia pudo componer Jorge de Montemayor aquel Soneto Castellano, i Portuguès, que publicò en su *Cancionero*, i dice assi.

*Amor con desamor se está pagando,  
Dura paga pegada estrañamente,  
Duro mal de sentir estando ausente  
De mi que vivo en pena lamentando.  
O' mal, porquè te vàs manifestando?  
Bastávate matarme occultamente,  
Que en fé de tal amor, como prudente,  
Podiais, esta alma atormentando.  
Considerar podía Amor de mi,  
Estando en tanto mal que desespero  
Que en firme fundamento estè fundado,  
Ora Je espante Amor en verme assi,  
Ora diga que passo, ora que espero  
Sospiros, desamor, pena, cuidado.*

D. ANTONIO DE CAPMANY X DE MONTPALAU.

*Teatro Historico-Critico de la Eloquencia Española, Discurs. Prelimin. pag. 86.*

Entre los Portugueses el idioma vulgar recibió, acaso antes que en otra nacion, gravedad y harmonia: á lo menos la gala y esplendor de la locucion de la mayor parte de sus escritores, si no se hubiesse afeado con la exâgeracion é hinchazon, de donde vino á contraer un caracter asiático el estilo nacional, hubiera sido inimitable en las demás lenguas vivas. A los defectos propios de la pomposa expresion del pays se añadieron los generales de la edad del mal gusto y corrupcion, que fueron comunes á todas las naciones europeas, pues se derramó y corrió por todas ellas, inficionando primeiro á unas y luego á otras.

## EXPLICAÇÃO DAS ABBREVIATURAS

Dos nomes e appellidos dos Autores, e titulos de suas obras, e tambem a das obras anonymas, com a dos numeros, por que se designão os lugares destas obras.

## ADVERTENCIA.

As divisões das obras se distinguem pelos numeros arithmeticos em cifra Arabiga, indicando o primeiro numero a principal divisão como volume ou tomo, parte, livro ou qualquer outra, com tanto que seja a mais consideravel: o segundo e terceiro mostrão as demais subdivisões, como são livro, capitulo, paragrapho, folha, pagina, &c. Quando porém, ou por ser extensa a ultima divisão, ou por evitar alguma equivocação se acrescenta ás sobreditas alguma quarta ou quinta divisão para com mais facilidade se achar a autoridade, estas taes divisões se acompanhão então de algum final, que as dê bem a perceber, como são: c. capitulo; cant. canto; col. columna; f. folha; n. numero; not. nota; p. pagina; part. parte; tit. titulo; §. paragrapho. Os Autores, que escreverão huma só obra sobre particular materia, a que precedem os seguintes titulos: Arte, Cerco, Chronica, Commentarios, Compendio, Descrição, Dialogo, Discurso ou Discursos, Historia, Methodo, Relação ou Relações, Sermão ou Sermões, Sucesso ou Successos, Tratado ou Tratados, Vida, sem que outra declaração se lhes ajunte, pois não tem com quem confundirse, se citão simplémente: Art. Cerc. Chr. Comm. Comp. Descripç. Dial. Disc. Hist. Meth. Rel. Ser. Succ. Vid. Tr. Os Discursos, Relações e Tratados se differençação pelos seus numeros segundo a ordem da impressão, com que se achão collocados.

- ACAD. DOS SING. . . . Academia dos Singulares de Lisboa. Num. Parte, academia. *Accrescentafelbe*: Decim. Madrig. Oraç. Romaç. Silv. Son. Decima, Madrigal, Oração, Romance, Silva, Soneto.
- A. DA CRUZ, Recop. . . . Antonio da Cruz, Recopilação da Cirurgia. Cap. univ. Capitulo universal. Num. pagina. Os outros num. Livro, capitulo. No livro quinto. Num. Livro, pagina.
- A. DE VASC. Anj. . . . P. Antonio de Vasconcellos, Tratado do Anjo da Guarda. Num. Tomo, livro, capitulo.
- Anj. Solil. . . . Tratado do Anjo da Guarda. Soliloquios de huma alma com Deos. Num. Soliloquio, pagina. No fim do primeiro tomo do Anjo da Guarda.
- A. FERNAND. Art. . . . Antonio Fernandes, Arte de Musica de Canto d'Orgão, e Canto Chão, e porções de Musica. Num. Tratado, capitulo.
- A. FERR. LUZ. . . . Antonio Ferreira, Luz verdadeira e recopilado exame de toda a Cirurgia. Num. Livro, pagina.
- Pratic. . . . Nova Pratica e Theorica de Cirurgia. Num. Capitulo.
- Tr. Nov. . . . Adição breve, e Tratado novo, em que se faz menção do modo, com que se deva haver o Cirurgião em as Juntas, &c. Num. Consulta, pagina.
- AFF. GUERREIR. Fest. . . . Affonso Guerreiro. Das Festas, que se fizerão em Lisboa, na entrada del-Rey D. Philippe primeiro de Portugal. Num. Capitulo.
- A. GALV. Tr. . . . Antonio Galvão, Tratado dos diversos e desvairados caminhos por onde nos tempos passados a pimenta e especiaria veio da India ás nossas partes, &c. Num. Folha.
- ALÃO, Antig. . . . Alão [Manoel de Brito] Antiguidade da Sagrada Imagem de Nossa Senhora da Nazareth. Num. Capitulo.
- ALBUQ. Comm. . . . Albuquerque [Affonso de] Commentarios do Grande Affonso de Albuquerque. Num. Parte, capitulo.
- ALVAR. DA CUNH. Campanh. . . . Alvares da Cunha [D. Antonio] Campanha de Portugal &c. Num. Pagina.
- Escól. . . . Escóla das verdades &c. Num. Verdade, paragrapho.
- Obelisc. . . . Obelisco Portuguez, Chronologico, &c. Num. Pagina.
- AMAD. REBELL. Cap. . . . P. Amador Rebello, Alguns capitulos tirados das cartas, que vierão este anno de 1588 dos Padres da Companhia de Jesu, que andão nas partes da India, China, &c. Num. Folha.
- AMARAL, Ser. . . . [P. Francisco do] Sermoes. Num. Pagina, numero.
- ANDRAD. Cerc. . . . [Francisco de] O primeiro Cerco, que os Turcos puserão á Fortaleza de Dio. Num. Canto, folha, columna.
- Chr. . . . Chronica do muito alto, e muito poderoso Rei destes Reinos de Portugal Dom João III. deste nome. Num. Parte, capitulo.
- Instit. . . . Instituição delRei nosso Senhor. Num. Folha.
- ANDR. DE RESEND. Hist. . . . André de Resende, Historia da antiguidade da cidade de Evora. Num. Capitulo.
- Hist. Fall. . . . As duas fallas no fim da sobredita Historia. Sem numeros.
- ARAÚJ. Succ. . . . Araujo [João Salgado de] Successos Militares das Armas Portuguezas em suas Fronteiras depois da Real acclamação contra Castella. Num. Livro, capitulo.
- ARR. Dial. . . . Arraiz [D. Fr. Amador] Dialogos. Num. Dialogo, capitulo.
- ART. DA ARTILH. . . . Arte da Artilharia. Breve Tratado da Arte da Artilharia, &c. Num. Capitulo.
- ART. DE FURT. . . . Arte de Furtar, Espelho de enganos, &c. Num. Capitulo, pagina.
- AVEIR. Itin. . . . Aveiro [Fr. Pantalão de] Itinerario da Terra Santa. Num. Capitulo.
- AVELL. Report. . . . Avellar [André do] Reportorio dos tempos. Num. Tratado, titulo.
- AZEV. Correç. . . . Azevedo [Fr. Manoel de] Correção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo de Medicina. Num. Na primeira parte: Parte, tratado, capitulo. Na segunda: Parte, tratado, capitulo. Mas se ao ultimo numero se acrescenta p. pagina, o precedente então he capitulo, o que só tem lugar no primeiro dos tres Tratados, de que ella se compõe.
- AZUR. Chr. . . . Azurara [Gomes Eannes d'] Chronica delRei D. João I. de boa memoria, e dos Reis de Portugal o decimo. Terceira parte. Num. Parte, capitulo.
- BAPTIST. Baptisterio, Ceremonial dos Sacramentos da Santa Madre Igreja de Roma, conforme ao Cathecismo Romano. Num. Folha.
- BARAT. Exempl. . . . Barata [Manoel] Exemplares de diversas sortes de letras. Num. Folha.

- BARBOS. Dict. . . . . Barbosa [ Agostinho ] Dictionarium Lusitanico-Latinum. *Sem numeros por seguir a ordem alphabetica.*
- BARR. Cartinh. . . . . Barros [ João de ] Cartinha para apprender a ler. *Num.* Pagina. Na edic. de 1785.  
Clarim. . . . . Chronica do Emperador Clarimundo. *Num.* Livro, capitulo.  
Dec. . . . . Asia de João de Barros, dos feitos, que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente. *Num.* Decada, livro, capitulo.  
Dial. em louv. . . . . Dialogo em louvor da nossa lingua. *Num.* Pagina. Na edic. de 1785.  
Gramm. . . . . Grammatica da lingua Portugueza com a Orthographia. *Num.* Pagina. Na edic. de 1785.  
Orthogr. . . . . Orthographia. *Num.* Pagina. Na edic. de 1785.  
Paneg. . . . . Panegyrico. *Num.* Pagina. Nas *Noticias de Portugal de Manoel Severim de Faria.*  
Viciosf. Vergonh. . . . . Dialogo da viciosa vergonha. *Num.* Folha.
- BARREIR. Censur. de Berof. . . . . Censura sobre huns livros intitutados em Berof, Sacerdote Chaldeo. *Sem numeros.*  
Censur. de Cat. . . . . Censura sobre huns fragmentos intitutados em M. Porcio Catão de Originibus. *Sem numeros.*  
Censur. de Maneth. . . . . Censura sobre hum livro intitulado em Manethon, Sacerdote genio do Egypto. *Sem numeros.*  
Censur. de Q. Fab. Pict. . . . . Censura sobre hum livro intitulado em Q. Fabio Pictor Romano, de Aurato Soeculo, et origine vrbis Romae. *Sem numeros.*  
Chorogr. . . . . Chorographia. *Num.* Pagina.
- BARRET. Eneid. . . . . Barreto [ João Franco ] Eneida Portugueza. *Num.* Livro, oitava.  
Diccion. . . . . Dictionario de todos os nomes proprios e fabulas. *No fim de cada volume da Eneida, que comprehende seis livros, por ordem alphabetica.*  
Flos Sanct. . . . . Flos Sanctorum, Historia das Vidas e obras insignes dos Santos *Num.* Parte, pagina, columna.  
Orthogr. . . . . Orthographia da lingua Portugueza. *Num.* Capitulo.  
Rel. . . . . Relação da Viagem, que a Franca fizeram Francisco de Mello, Monteiro mór, e o Doutor Antonio Coelho de Carvalho &c. *Num.* Pagina.
- BARTH. GUERREIR. Cor. . . . . P. Bartholomeu Guerreiro, Gloriosa Coroa de esforçados Religiosos da Companhia de Jesus &c. *Num.* Parte, capitulo, pagina.  
Jorn. . . . . Jornada dos Vassallos da Coroa de Portugal, para se recuperar a cidade do Salvador da Bahia de todos os Santos. *Num.* Capitulo.
- BENT. PER. Orthogr. . . . . Regras geraes, breves, e comprehensiveis da melhor Orthographia. *Num.* Parte, regra.  
Thes. . . . . Thesouro da lingua Portugueza. *Sem numeros pela ordem alphabetica das palavras.*
- BERN. Flor. . . . . Bernardes [ Diogo ] Flores do Lima. *Num.* Pagina com o titulo da obra.  
Lim. Cart.—Ecl.—Son. . . . . O Lima. *Num.* Carta, Ecloga, Soneto, com seus numeros.  
Rim. ao B. Jes. . . . . Rimas ao Bom Jesus. *Num.* Pagina, com o titulo da obra.
- BERNARD. RIB. Cantig. . . . . Bernardim Bibeiro, Cantigas. *Num.* Pagina.
- BERNARD. RIB. Ecl. . . . . Eclogas. *Num.* Egloga.  
Menin. . . . . Historia da Menina e Moça. *Num.* Livro, capitulo.  
Romanc. . . . . Romance. *Num.* Pagina.  
Sext. . . . . Sextina. *Num.* Pagina.
- B. ESTAÇ. Rim. . . . . Balthazar Estaço, Sonetos, Canções, Eclogas, e outras Rimas. *Num.* Pagina, e algumas vezes o titulo da obra.
- BLUT. Vocab. . . . . Bluteau [ D. Raphael ] Vocabulario Portuguez e Latino. *Sem numeros, e seguindo a ordem alphabetica das palavras.*  
Vocab. Suppl. . . . . Supplemento ao Vocabulario Portuguez e Latino. *Sem numeros, e na mesma conformidade precedente.*
- BRAND. Mon. . . . . Brandão [ Fr. Antonio ] Monarchia Lusitana. Terceira e quarta parte. *Num.* Parte, livro, capitulo.
- BRIT. Chr. . . . . Brito [ Fr. Bernardo de ] Primeira parte da Chronica de Cister. *Num.* Livro, capitulo.  
Elog. . . . . Elogios dos Reis de Portugal. *Num.* Elogio.  
Geogr. . . . . Geographia antiga da Lusitania. *Num.* Capitulo.  
Mon. . . . . Monarchia Lusitana. *Num.* Parte, livro, c. capitulo. tit. titulo.
- BRIT. DE LEM. Abeced. . . . . Brito de Lemos [ João de ] Abecedario Militar. *Num.* Livro, capitulo, pagina.
- CABREIR. Comp. . . . . Cabreira [ Gonçalo Rodrigues ] Compendio de muitos e varios remedios da Cirurgia. *Num.* Capitulo.  
Pest. . . . . Tratado e remedios preservativos e curativos para todo o tempo de peste. *Num.* Capitulo.  
Tr. Unic. . . . . Tratado unico das Terças perniciosas. *Num.* Capitulo.
- CALV. Defens. . . . . Calvo [ Fr. Pedro ] Defensão das lagrimas dos Justos &c. *Num.* Parte, capitulo.  
Homil. . . . . Hómilias da Quaresma. *Num.* Parte, pagina.
- CAM. Anitr. . . . . Camões [ Luiz de ] Anfitriões, Comedia. *Sem numeros.*  
Canç. . . . . Canções. *Num.* Canção, estancia.  
Cart. . . . . Carta. *Num.* Carta.  
Ecl. . . . . Eclogas. *Num.* Ecloga, estancia.  
Eleg. . . . . Elegias. *Num.* Elegia, estancia.  
Endech. . . . . Endecha. *Num.* Pagina da edic. de 1669.  
Filod. . . . . Filodemo, Auto ou Comedia. *Num.* Pagina, nos Autos de Antonio Prestes.  
Glos. . . . . Glosa. *Num.* Pagina da edic. de 1669.  
Luf. . . . . Os Lusíadas. *Num.* Canto, estancia.  
Mot. . . . . Motê. *Num.* Pagina da edic. de 1669.  
Od. . . . . Odes. *Num.* Ode, estancia.  
Oitav. . . . . Oitavas. *Num.* Oitava, estancia.  
Redond. . . . . Redondilhas. *Num.* Pagina da edic. de 1669.  
Seleuc. . . . . Comedia delRei Seleuco. *Sem numeros.*  
Sext. . . . . Sextinas. *Num.* Sextina, estancia.  
Volt. . . . . Voltas. *Num.* Pagina da edic. de 1669.
- CAMINH. Fórm. dos Contrat. . . . . Caminha [ Gregorio Martins ] Forma dos Contratos. *Num.* Pagina.  
Fórm. dos Libell. . . . . Forma dos Libellos. *Num.* Pagina.
- CAMP. Receb. . . . . Campos [ Manoel de ] Relação do solemne recebimento, que se fez em Lisboa ás san-

- fantas Reliquias, que se levárão á Igreja de S. Roque, da Companhia de Jesu. *Num.* Pagina.
- CAMP. Thes. . . . Campello [João . . . de Macedo] Theſouro de Ceremonias, que contém as da Miſſa rezada e ſolemne. *Num.* Pagina.
- CANCION. . . . Cancioneiro geral. *Num.* Folha, columna.
- CAPIT. DE CORT. . . . Capítulos geraes, que forão apresentados a elRei D. João III. nas Cortes de Torres Novas de 1535, com ſuas reſpoſtas. *Num.* Capitulo, folha, ou Lei, folha
- CARD. INF. D. HENR. Medit. . . . Cardeal Infante D. Henrique, Meditações e Homilias ſobre alguns Myſterios da vida de Noſſo Redemptor, &c. *Num.* Pagina.
- CARDOS. Agiol. . . . Cardoso [Jorge] Agiologio Luſitano. *Num.* Tomo, pagina (*e ds vezes*) columna.
- CARN. Art. de Naveg. . . . Carneiro [Antonio de Mariz] Arte de navegar. *Num.* Folha.  
Rot. da Ind. . . . Regimento de Pilotos, e Roteiros das navegações da India Oriental. *Num.* Folha.  
Rot. do Braz. . . . Regimento de Pilotos, e Roteiro da navegação e conquiſtas do Brazil, &c. *Num.* Folha.
- CART. DE JAP. . . . Cartas, que os Padres, e Irmãos da Companhia de Jeſus, eſcreverão dos Reinos de Japão e China &c. *Num.* Volume ou Tomo, folha, columna.
- CARV. Aſtrou. . . . Carvalho [P. Antonio . . . da Coſta] Aſtronomia Methodica. *Num.* Tratado, capitulo.  
Chorogr. . . . Chorographia Portugueza. *Num.* No tom. I. Livro, tratado, capitulo. No tom. II. e III. Tomo, livro, tratado.  
Comp. . . . Compendio Geographico. *Num.* Tratado, capitulo, pagina.  
Via, . . . Via Aſtronomica. *Num.* Na primeira parte. Parte, ſecção, tratado. Na ſegunda: Parte, tratado, capitulo.
- CASTANH. Hiſt. . . . Caſtanheda [Fernão Lopes de] Hiſtoria do deſcobrimento e conquista da India pelos Portuguezes. *Num.* Livro, capitulo.
- CASTANHOS. Hiſt. . . . Caſtanhoſo [Miguel de] Hiſtoria das couſas, que o mui eſforçado Capitão D. Chriſtovão da Gama fez nos Reinos do Preſte João, com quatrocentos Portuguezes, que com ſigo levou. *Num.* Capitulo.
- CASTILH. Comm. . . . Caſtilho [Antonio de] Commentario do Cerco de Goa e Chaul. *Num.* Livro, pagina.  
Elog. . . . Elogio delRei D. João de Portugal III. do nome. *Num.* Pagina. *Nas noticias de Portugal por Manoel Severim de Faria.*
- CASTR. Ulyſſ. . . . Caſtro [Gabriel Pereira de] Ulyſſea ou Lisboa Edificada. *Num.* Canto, eſtancia.
- CATHEC. ROM. . . . Catheciſmo Romano do Papa V. de glorioſa memoria. *Num.* Pagina.
- CEIT. Quadrag. . . . Ceita [Fr. João de] Quadragena de Sermões em louvor da Virgem Mãi, e de Chriſto Senhor Noſſo, ſeu Filho. *Num.* Volume ou Parte, folha, columna.  
Serm. . . . Sermones das Feſtas da Virgem Santiffima, e de Chriſto Senhor Noſſo. 1634. Sermones para algumas Feſtas de Santos. 1635. *Num.* O num. 1 he do volume ou tomo de 1634, e o 2 he do de 1635, os outros dous ſão das folhas e columnas.
- CES. Summ. . . . Ceſar [Sebaſtião . . . de Menezes] Summa Politica. *Num.* Titulo, capitulo.
- CHAG. Cart. . . . Chagas [Fr. Antonio das] Cartas Eſpirituas. *Num.* Parte, carta.
- CHAG. Eſcól. . . . Eſcola de Penitencia e flagello de vicioſos coſtumes. *Num.* Sermão, pagina.  
Obras Eſpirituas. *Num.* Na primeira parte: Parte, tratado, golpe ou toque. Na ſegunda: Parte, pagina.  
Ramilh. . . . Ramilhete Eſpiritual. *Num.* Sermão, numero.  
Serm. Genuin. . . . Sermones Genuinos, e Practicas Eſpirituas. *Num.* Sermão ou Practica, pagina.
- CHR. DO CONDEST. . . . Chronica do Condeſtabel de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. *Num.* Capitulo.
- COELH. REBELL. Muſ. . . . Coelho Rebello [Manoel] Muſa entretida de varios Entremezes. *Num.* Entremez.
- COMM. DE RUI FREIR. . . . Commentarios do grande Capitão Rui Freire de Andrade. *Num.* Livro, capitulo.
- COMP. E SUMMAR. . . . Compendio e Summario de Confefſores. *Num.* Capitulo, numero.
- CONCIL. DE GOA, . . . O primeiro Concilio Provincial celebrado em Goa no anno de 1567. *Num.* Acção, decreto.
- COND. D. PEDR. Nobil. . . . Conde D. Pedro, Nobiliario. *Num.* Titulo, pagina.
- CONST. DE BRAG. . . . Conſtituições Synodas do Arcebiſpado de Braga. *Num.* Titulo, conſtituição, numero ou paragrapho.
- CONST. D'EVOR. . . . Conſtituições do Arcebiſpado d'Evora. *Num.* Titulo, capitulo.
- CONST. DE GOA, . . . Conſtituições do Arcebiſpado de Goa. *Num.* Titulo, conſtituição.
- CONST. DE LEIR. . . . Conſtituições Synodas do Biſpado de Leiria. *Num.* Titulo, conſtituição.  
Eſtil. do Audit. . . . Eſtilo do Auditorio. *Num.* Capitulo, folha.
- CONST. DE LISB. . . . Conſtituições Synodas do Arcebiſpado de Lisboa. *Num.* Titulo, conſtituição.
- CONST. DE MIR. . . . Conſtituições Synodas do Biſpado de Miranda. *Num.* Titulo, conſtituição.
- CONST. DE VISEU, . . . Conſtituições Synodas do Biſpado de Viſeu. *Num.* Titulo, conſtituição.
- CONST. DO FUNCH. . . . Conſtituições Synodas do Biſpado do Funchal. *Num.* Titulo, conſtituição.
- CONST. DO PORT. . . . Conſtituições Synodas do Biſpado do Porto. *Num.* Folha.
- CONST. DOS CONEG. REGUL. . . . Conſtituições dos Conegos Regulares. *Num.* Parte, capitulo, folha.
- CONST. EXTRAV. DE LISB. . . . Conſtituições Extravagantes do Arcebiſpado de Lisboa. *Num.* Titulo, folha.
- CORR. Comm. . . . Córrea [Manoel . . . Montenegro] Commento dos Lulias de Luiz de Camões. *Num.* Canto, eſtancia.
- CORT. R. Cerc. . . . Corte Real [Jeronimo] Suceſſo do ſegundo Cerco de Dio. *Num.* Canto, folha.  
Naufr. . . . Naufragio e laſtimoſo ſuceſſo da perdição de Manoel de Souſa de Sepulveda. *Num.* Canto, folha.
- COUT. Dec. . . . Couto [Diogo de] Decadas da Aſia. *Num.* Decada, livro, capitulo
- CRUZ, Poef. . . . Cruz [Fr. Agostinho da] Poefias varias. *Citase o titulo da poefia com os ſeus numeros ſe os tem.*
- CUNH. Catal. . . . [D. Rodrigo da] Catalogo dos Biſpos do Porto. *Num.* Parte, capitulo.  
Hiſt. de Brag. . . . Hiſtoria Eccleſiaſtica de Braga. *Num.* Parte, capitulo, pagina.  
Hiſt. de Liſb. . . . Hiſtoria Eccleſiaſtica de Lisboa. *Num.* Parte, capitulo, numero.
- CURV. Atal. . . . Curvo [João . . . Semedo] Atalaia da vida contra as hoſtilidades da morte. *Num.* Pagina.

- CURV. Manif. . . . Manifesto feito aos amantes da faude. *Num.* Pagina.
- Memor. . . . Memorial de varios Simplices &c. *Num.* Pagina.
- Obferv. . . . Observações Medicas. *Num.* Obfervação, numero. Quando a obfervação não tem numeros; o segundo numero: pagina.
- Polyanth. . . . Polyanthea Medicinal. *Num.* Tratado, capitulo, pagina.
- Tr. da Pest. . . . Tratado da Peste. *Num.* Paragrapho, pagina.
- D. BASIL. Dilc. . . . D. Basilio de Faria, Discurso sobre o vão temor da morte. *Num.* Pagina.
- Vid. . . . Vida do Patriarcha S. Bruno. *Num.* Capitulo.
- D. CATH. INF. Regr. . . . D. Catharina, Infante de Portugal, Regra e perfeição da conversação dos Monges. *Num.* Livro, capitulo.
- DECRET. DO CONCIL. TRID. . . . Decretos e determinações do Sagrado Concilio Tridentino. *Num.* Bulla, fefsão.
- DELIC. Adag. . . . Delicado [Antonio] Adagios Portuguezes reduzidos a lugares communs. *Num.* Pagina.
- DESCOBR. DA FROLID. . . . Relação verdadeira dos trabalhos, que o Governador D. Fernando de Sousa, e certos Fidalgos Portuguezes passaram no descobrimento da Provincia da Frolida. *Num.* Folha.
- D. FERN. DE MEN. Hist. . . . D. Fernando de Menezes, Historia de Tangere. *Num.* Livro, artigo, pagina.
- Vid. . . . Vida e ações del-Rei D. João I. *Num.* Livro, pagina.
- D. F. MAN. Apol. . . . D. Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes. *Num.* Pagina.
- Aula . . . Aula Politica, Curia Militar. *Num.* Paragrapho, pagina.
- Cart. . . . Cartas familiares. *Num.* Centuria, carta.
- Cart. de Guia . . . Carta de Guia de Cafados. *Num.* Pagina.
- Epan. . . . Epanaphoras de varia Historia Portugueza. *Num.* Epanaphora, pagina.
- Epist. Declam. . . . Epistola declamatoria ao Principe D. Theodosio. *Num.* Pagina.
- Muf. . . . As segundas tres Mufas do Mellodino. *Num.* Pagina.
- Tr. Caball. . . . Tratado Caballistico ou Tratado da Sciencia Caballa. *Num.* Paragrapho, numero.
- D. FR. BR. DE BARR. Espelh. . . . D. Fr. Braz de Barros, Espelho de Perfeição. *Num.* Livro, capitulo.
- D. GASP. DO LEÃO, Cart. . . . D. Gaspar do Leão, Carta do primeiro Arcebispo de Goa ao povo de Israel. *Sem numeros.*
- Tr. . . . Tratado, que fez Mestre Jeronimo, Medico do Papa Benedicto 13 contra os Judeos. *Num.* Capitulo, folha.
- Tr. II. . . . Tratado, que fez o sobredito Mestre Jeronimo, em o qual prova que o livro do Talmud he falso. *Num.* Capitulo, folha.
- D. G. COUTINH. Jorn. . . . D. Gonçalo Coutinho, Discurso da Jornada á Villa de Mazagão. *Num.* Folha.
- D. HILAR. Voz. . . . D. Hilarião Brandão, Voz do Amado. *Num.* Capitulo, folha.
- DIAS, Paix. . . . Dias [Fr. Nicoláo] Tratado da Paixão de Nosso Senhor Jesu Christo. *Num.* Capitulo.
- Paix. Confid. . . . Tratado da Paixão . . . Consideraçoes devotas. *Num.* Consideração, paragrapho.
- DIAS, Ros. . . . Livro do Rosario de Nossa Senhora. *Num.* Livro, capitulo. *Eno livro terceiro.*
- Livro, folha.
- Vid. . . . Vida do Serenissima Princeza D. Joanna. *Num.* Capitulo.
- D. M. DE PORTUG. Obr. . . . D. Manoel de Portugal, Obras. *Num.* Livro, pagina.
- Tr. . . . Tratado breve da Oraçãõ com huma Addição no fim. *Num.* Pagina.
- A Addição não tem numeros, e assim se cita: Tr. Addiç.
- D. MIG. DA SILV. Const. . . . D. Miguel da Silva, Constituições de Vifeu. *Num.* Constituição.
- DOM. RODRIG. Art. . . . Domingos Rodrigues, Arte da cozinha. *Num.* Pagina.
- DUART. DE RESEND. Tr. . . . Duarte de Resende, Tratados da Amizade, Paradoxos, e Sonho de Scipião, de M. T. Cicerõ. *Num.* Pagina, na edição de 1790.
- ESPER. Hist. . . . Esperança [Fr. Manoel da] Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal. *Num.* Parte, livro, capitulo.
- ESTAÇ. Antig. . . . Estaço [Gaspar] Varias Antiguidades de Portugal. *Num.* Capitulo, numero.
- Tr. . . . Tratado da Linhagem dos Estaços, naturaes da Cidade d'Evora. *Num.* Livro, pagina.
- ESTAT. DA UNIV. . . . Estatutos da Universidade de Coimbra. *Num.* Livro, titulo, artigo ou paragrapho.
- ESTAT. DOS CONEG. AZUES. . . . Estatutos e Constituições dos virtuosos e Reverendos Padres Congregos Azues. *Num.* Capitulo, folha.
- ESTIM. DO AM. Div. . . . Livro chamado Estimulo do Amor Divino. *Num.* Parte, capitulo.
- EUFROS. . . . Comedia Eufrosina. *Num.* Acto, scena.
- EXEQ. DE FILIPP. I. . . . Relação das Exequias del-Rei D. Filippe nosso Senhor, primeiro deste nome dos Reis de Portugal. *Num.* Pagina.
- FALC. Crisf. . . . Falcão [Christovão] Crisfal. *Num.* Pagina.
- F. ALV. Inform. . . . Francisco Alvares, Verdadeira informação das terras do Preste João. *Num.* Capitulo. *Na segunda parte.* Parte, capitulo.
- F. DE ABR. Rel. . . . Francisco de Abreu, Relação. *Num.* Relação primeira ou segunda.
- F. DE MENDOÇ. Serm. . . . P. Francisco de Mendocha, Sermões. *Num.* Parte, pagina, numero.
- FEO, Tr. . . . Feo [Fr. Antonio] Tratados das Festas e Vidas dos Santos. *Num.* Parte, folha, columna.
- Tr. Quadr. . . . Tratados Quadragesimae e da Paschoa. *Num.* Parte, folha, columna.
- Serm. . . . Sermão das Exequias na morte do Catholico Rei D. Filippe III. *Num.* Folha.
- FERNAND. Palm. . . . Fernandes [Diogo] Terceira e quarta parte do Palmeirim de Inglaterra. *Num.* Parte, capitulo.
- FERNAND. FERR. Art. . . . Fernandes Ferreira [Diogo] Arte da Caça da Altanerria. *Num.* Parte, capitulo.
- FERNAND. GALV. Serm. . . . Fernandes Galvão [Francisco] Sermões. *Num.* Parte ou volume, folha, columna.
- FERN. LOP. Chr. de D. J. I. . . . Fernão Lopes, Chronica del-Rei D. João de boa memoria, o primeiro deste nome, e dos Reis de Portugal o decimo. *Num.* Parte, capitulo.
- FERR. Brist. . . . Ferreira [Antonio] Bristo. Comedia. *Num.* Acto, scena.
- Ciof. . . . Ciofo. Comedia. *Num.* Acto, scena.
- Poem. Cart. . . . Poemas Lusitanos. Cartas. *Num.* Livro, carta.

- FERR. POEM. CASTRO. . . . Castro, Tragedia. *Num.* Acto.  
 Ecl. . . . Eclogas. *Num.* Ecloga.  
 Eleg. . . . Elegias. *Num.* Elegia.  
 Epigr. . . . Epigrammas. *Num.* Epigramma.  
 Epitaph. . . . Epitaphios. *Num.* Epitaphio.  
 Epithal. . . . Epithalamio. *Sem numeros.*  
 Hist. de S. Comb. . . . Historia de S. Com-  
 ba. *Sem numeros.*  
 Od. . . . Odes. *Num.* Livro, ode.  
 Son. . . . Sonetos. *Num.* Livro, soneto.  
 FERR. DE VASC. Aulegr. . . . Ferreira de Valcõcel-  
 los [ Jorge ] Aulegrafia, Comedia. *Num.* Acto;  
 scena.  
 Cart. . . . Carta. *Sem numeros.* No  
 fim da Aulegrafia.  
 Ulyssip. . . . Ulyssipo. Comedia.  
*Num.* Acto, scena.  
 FEST. NA CANON. . . . Relação Geral das Festas na  
 Canonização de S. Ignacio de Loiola, e S. Fran-  
 cisco Xavier. *Num.* Folha.  
 FIGUEIR. Comput. . . . Figueiroa [ Leandro de . . .  
 Fajardo ] Arte do Computo Ecclesiastico. *Num.*  
 Folha.  
 FILIPP. NUN. Art. da Pintur. . . . Fr. Philippe das  
 Chagas ou Nunes, Arte da Pintura. *Num.* Capi-  
 tulo.  
 Art. Poet. . . . Arte Poetica. *Num.*  
 Pagina.  
 FR. A. DE S. DOM. Vid. . . . Fr. Antonio de S. Do-  
 mingos, Vidas de alguns Santos da Ordem dos  
 Pregadores, *Num.* Folha, columna.  
 FR. BERNARD. DA SILV. Defens. . . . Fr. Bernardi-  
 no da Silva, Defensão da Monarchia Lusitana.  
*Num.* Parte, capitulo.  
 FREIR. Vid. . . . Freire [ Jacintho . . . de Andra-  
 de ] Vida de D. João de Castro, Quarto Viso-Rei  
 da India. *Num.* Livro, numero.  
 FR. F. BRAND. Conselh. . . . Fr. Francisco Brandão,  
 Conselho e voto da Senhora Dona Filippa, filha  
 do Infante Dom Pedro, sobre as terçarias e guer-  
 ras de Castella. *Num.* Pagina.  
 Mon. . . . Monarchia-Lusitana. *Quin-*  
*ta e sexta parte, Num.* Parte, livro, capitulo.  
 Oraç. . . . Oração Funebre nas Exe-  
 quias do Serenissimo Infante D. Duarte. *Num.* Pa-  
 gina.  
 FR. FRUCT. PER. Art. . . . Fr. Fructuoso Pereira,  
 Arte de Grammatica Latina. *Num.* Pagina.  
 FR. GASP. DA CRUZ, Tr. . . . Fr. Gaspar da Cruz,  
 Tratado, em que se contém muito por extenso as  
 cousas da China. *Num.* Capitulo, folha do capi-  
 tulo.  
 FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. . . . Fr. Gaspar de  
 S. Bernardino, Itinerario da India por terra. *Num.*  
 Capitulo.  
 FR. G. DA SILV. Vid. . . . Fr. Gonçalo da Silva,  
 Livro da Vida, e milagres do glorioso e bemaven-  
 turado S. Bernardo. *Num.* Livro, capitulo.  
 FR. ISID. DE BARREIR. Hist. . . . Fr. Isidoro de Bar-  
 reira, Historia da Vida e Martyrio da gloriosa  
 Virgem Santa Iria. *Num.* Capitulo.  
 Signif. . . . Tratado das si-  
 gnificações das plantas, flores, e fructos, que se  
 referem na sagrada Escripura. *Num.* Parte, pági-  
 na.  
 FR. L. DOS ANJ. Jard. . . . Fr. Luiz dos Anjos,  
 Jardim de Portugal. *Num.* Pagina.  
 FR. LEÃO, Bened. . . . Fr. Leão de Santo Thomás,  
 Benedictina Lusitana. *Num.* Tomo; tratado, par-  
 te. *Mas se ao terceiro numero se segue part. par-*  
*te, o dito terceiro numero he então Preludio.*  
 FR. MARC. Chr. . . . D. Fr. Marcos de Lisboa ou  
 de Bethania, Chronicas da Ordem dos Frades Me-  
 nores do Serafico Padre S. Francisco. *Num.* Parte,  
 livro, capitulo.  
 Exerc. . . . Exercicios e mui devota me-  
 ditação da Vida, e Paixão de Nosso Senhor Je-  
 sus Christo. *Num.* Capitulo, pagina.  
 Tr. . . . Tratado do Serafico Doutor S.  
 Boaventura, chamado da perfeição da vida. *Num.*  
 Tratado, capitulo, pagina.  
 Vid. . . . Livro insigne das flores e per-  
 feições das Vidas dos gloriosos Santos do ve-  
 lho e novo Testamento. *Num.* Livro, capitulo.  
 FR. NIC. DE OLIV. Grandez. . . . Fr. Nicoláo de  
 Oliveira, Livro das Grandezas de Lisboa. *Num.*  
 Tratado, capitulo.  
 FR. SIM. COELH. Chr. . . . Fr. Simão Coelho, Com-  
 pendio das Chronicas da Ordem de Nossa Senhora  
 do Carmo. *Num.* Livro, capitulo, folha.  
 FR. TH. DE JES. Trab. . . . Fr. Thomé de Jesus,  
 Trabalhos de Jesus. *Num.* Parte, trabalho, folha.  
 FR. THOM. DA VEIG. Confid. . . . Fr. Thomás da  
 Veiga, Considerações Literaes, Moraes, e Allego-  
 ricas sobre os Threnos e Lamentações do Prophe-  
 ta Jeremias. *Num.* Capitulo, verso, consideração.  
 Evang. . . . Considerações so-  
 bre os Evangelhos, que se cantão em as vinte e  
 quatro Domingas depois do Espirito Sancto. *Num.*  
 Parte, folha, columna.  
 Serm. . . . Sermões para to-  
 das as quartas feiras, sextas, e Domingas da Qua-  
 resma. *Num.* Folha, columna, numero.  
 GALHEG. Templ. . . . Galhegos [ Manoel de ] Tem-  
 plo da Memoria. *Num.* Livro, sextina.  
 GALV. Chr. . . . Galvão [ Duarte ] Chronica do mui-  
 to alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso  
 Henriques. *Num.* Capitulo.  
 GALV. D'ANDRAD. Art. . . . Galvão d'Andrade [ An-  
 tonio ] Arte da Cavallaria de Gineta, e Estardio-  
 ta, bom primor de ferrar, e Alveitaria. *Num.* Tra-  
 tado, capitulo.  
 GASP. DOS REIS, Rel. . . . Gaspar dos Reis, Rela-  
 ção do solemne recebimento das Santas Reliquias,  
 que forão levadas da Sé de Coimbra ao Real Mos-  
 teiro da Santa Cruz. *Num.* Paragrapho, folha.  
 GAVI, Cerc. . . . Gavi [ Agostinho de . . . de Men-  
 doça ] Historia, do famoso Cerco, que o Xari-  
 fe pôs á Fortaleza de Mazagão. *Num.* Capitulo,  
 folha.  
 GIL VIC. Obr. . . . Gil Vicente, Copilação de to-  
 das as Obras de Gil Vicente, a qual se reparte  
 em cinco livros. *Num.* Livro, folha.  
 GOES, Chr. de D. Man. . . . Goes [ Damião de ]  
 Chronica do felicissimo Rei D. Manoel. *Num.* Par-  
 te, capitulo.  
 Chr. do Princ. . . . Chronica do Principe  
 D. João, Rei que foi destes Reinos, segundo do  
 nome. *Num.* Capitulo.  
 GOUV. Journ. . . . Gouvea [ D. Fr. Antonio de ] Jor-  
 nada do Arcebispo de Goa, D. Fr. Aleixo de Me-  
 nezes &c. *Num.* Livro, capitulo.  
 Rel. . . . Relação, em que se tratão as guer-  
 ras, e grandes victorias, que alcançou o grande  
 Rei da Persia Xá Abbas do grão Turco Maho-  
 metto, e seu filho Amethe. *Num.* Livro, capitulo.  
 Serm. . . . Sermão nas Exequias de André  
 Furtado de Mendonça, Governador, que foi da  
 India. *Num.* Folha.  
 GRAN. Comp. . . . Granada [ Fr. Luiz de ] Com-  
 pendio de Doutrina Christã. *Num.* Parte, capitulo.  
 Serm. . . . Sermões das tres Palchoas do  
 anno, &c. e das principaes Festas de Christo Nos-  
 so Salvador, e de Nossa Senhora. *Num.* Sermão,  
 folha.  
 GREGOR. DE ALMEID. Restaur. . . . Gregorio de Al-  
 mei-

- meida, Restauração de Portugal prodigiosa. *Num.* Parte, capitulo.
- GRISL. Defeng. . . . Grislei [Gabriel] Defengano para a Medicina. *Num.* Canteiro, numero. *Quando ha hum só numero, he o do segundo Defengano*: Pagina.
- GUERREIR. Rel. . . . Guerreiro [P. Fernão] Relações annuaes das coufas, que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India e Japão desde os annos de 1600 até 1609. *Num.* Volume, livro, capitulo.
- HEIT. PINT. Dial. . . . Fr. Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa. Ordenada por Dialogos, como membros da sua composição. *Num.* Volume, ou tomo, dialogo, capitulo.
- HERN. NUN. Refrañ. . . . Hernan Nuñez, Refranes ó Proverbios en Romance. *Num.* Folha.
- HIST. DO COMEQ. . . . Historia do Começo, ou Começo da historia da nossa Redempção. *Num.* Folha.
- HIST. TRAG. MARIT. . . . Historia Tragico-Maritima, ou Collecção dos Naufragios das Náos da India. *Num.* Tomo, pagina.
- J. DE BARR. Elpelh. . . . João de Barros, Espelho de Casados. *Num.* Parte, folha.
- JER. CARDOS. Dict. . . . Jeronimo Cardoso, Dictionarium . . . Lusitanico Latinum. *Sem numeros, e segundo a ordem alphabetica das palavras.*
- L. ALV. Am. . . . P. Luiz Alvares, Amor Sagrado. *Num.* Capitulo.
- Céo de gr. . . . Céu de graça, Inferno custoso. *Num.* Capitulo, paragrafo.
- Serm. . . . Sermões. *Num.* Parte, sermão, paragrapho.
- LAVANH. Regim. . . . Lavanha [João Baptista] Regimento Nautico. *Num.* Folha.
- Viag. . . . Viagem da Catholica Real Magestade delRei D. Filippe II. N. S. ao Reino de Portugal, e relação do solemne recebimento, que nelle se lhe fez. *Num.* Folha.
- L. BRAND. Medit. . . . P. Luiz Brandão, Meditações sobre a Historia do Sagrado Evangelho para todos os dias do anno, repartidas em quatro volumes. *Num.* Volume, tratado, meditação.
- LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. &c. . . . Primeira parte das Chronicas dos Reis de Portugal. *Chronica com o nome do Rei em abbreviatura.* *Num.* Pagina.
- Chr. de D. J. I.—de D. Duart.—de D. Aff. V. . . . Chronicas delRei D. João de gloriosa memoria, o I. deste nome, e dos Reis de Portugal o X. e as dos Reis D. Duarte, e D. Affonso o V. *Num.* Capitulo.
- Deseripç. . . . Descrição do Reino de Portugal. *Num.* Folha.
- Orig. . . . Origem da Lingoa Portugueza. *Num.* Capitulo.
- Orthogr. . . . Orthographia da Lingoa Portuguezas. *Num.* Folha.
- Report. . . . Reportorio dos cinco livros das Ordenações, e Leis extravagantes. *Num.* Folha.
- LEIS EXTRAV. . . . Leis Extravagantes collegidas e e relatadas pelo Licenciado Duarte Nunes de Leão, &c. *Num.* Parte, titulo, lei.
- Addiç. . . . Adição do que se achou ou ordenou a tempo, que se não pôde inferir em seu lugar. *Num.* Folha.
- LEIT. D'ANDRAD. Misc. . . . Leitão d'Andrade [Miguel] Miscellanea. *Num.* Dialogo, pagina.
- LEM. Cerc. . . . Lemos [Jorge de] Historia dos Cercos, que em tempo de Antonio Moniz Barreto, Governador, que foi dos estados da India os Achens e Jáos puzêrão a Fortaleza de Malaca. *Num.* Parte, capitulo.
- LEM. D'AFONS. Comm. . . . Lemos d'Afonseca [Raphael de] Commento Portuguez dos quatro livros da Instituta do Imperador Justiniano. *Num.* Pagina, numero marginal.
- LEON. DA COST. Convers. . . . Leonel da Costa, A conversão miraculosa da felice Egypcia penitente S. Maria. *Num.* Livro.
- Ecl: ou Georg. . . . As Eclogas e Georgicas de Virgilio. *Num.* Ecl. Ecloga, folha. Georg. Georgicas. Livro, folha.
- LIMP. Fug. . . . Limpo [Fr. Balthazar] Doze Fugas de David de seu inimigo Saul. *Num.* Fuga, discurso, pagina.
- LISB. Jard. . . . Lisboa [Fr. Christovão de] Jardim da sagrada Eseritura. *Num.* Folha, numero.
- Santor. . . . Santoral de varios sermões de Santos. *Num.* Folha, columna.
- LOB. Condest. . . . Lobo [Francisco Rodrigues] O Condestavel de Portugal. *Num.* Canto, estancia. *As estancias não estão numeradas na impressão.*
- Cort. . . . Corte na Aldêa, e noites de inverno. *Num.* Dialogo, pagina.
- Ecl. . . . As Eclogas. *Num.* Ecloga.
- Defeng. . . . O defenganado. *Num.* Discurso, pagina.
- Peregr. . . . O Pastor Peregrino. *Num.* Livro, jornada.
- Primav. . . . A Primavera. *Num.* Floresta, pagina.
- LOBAT. Palm. . . . Lobato [Balthazar Gonçalves] Quinta e sexta parte do Palmeirim de Inglaterra. *Num.* Parte, capitulo.
- LUC. Vid. . . . Lucena [P. João de] Historia da vida do P. Francisco de Xavier. *Num.* Livro, capitulo.
- LUZ, Serm. . . . Luz [Fr. Filippe da] Sermões. *Num.* Parte, folha, columna. *Nota.* Nos dous primeiros volumes ha duas divisões de numeros. Por esta causa a segunda divisão se differença da primeira em cada hum delles com quatro numeros; vem a ser: Volume ou parte, divisão, folha, columna, e a este ultimo se lhe ajunta col.
- Tr. do Desej. . . . Tratado do Desejo, que huma alma teve de se ir viver ao deserto para servir a Deos com grande pontualidade. *Num.* Livro, capitulo.
- Vid. Contempl. . . . Tratado da Vida Contemplativa. *Num.* Livro, capitulo.
- MACHAD. Alf. . . . Machado [Simão] Comedia da pastora Alfea. *Num.* Parte, pagina.
- Cerc. . . . Comedia do Cerco de Dio. *Num.* Parte, pagina.
- MADEIR. Apolog. . . . Madeira [Duarte . . . Araiz] Apologia, em que se defendem humas sangrias &c. *Num.* Capitulo, pagina.
- Meth. . . . Methodo de conhecer e curar o morbo Gallico. *Num.* ( *Na primeira parte* ) Parte, capitulo ( *e se nella ha terceiro numero* ) numero. ( *Na segunda parte* ) Parte, questão, artigo.
- MAGALH. Hist. . . . Magalhães [Pedro de . . . de Gandavo] Historia da Provincia Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brazil. *Num.* Capitulo.
- Orthogr. . . . Regras, que ensinão a maneira de escrever a Orthographia da lingoa Portugueza, com hum Dialogo em defensão da mesma lingoa. *Num.* Folha ( *Quando se accrescenta Dial. he a pagina do Dialogo.* )
- MARINH. Comm. . . . Marinho [Luiz . . . de Azevedo] Commentarios dos valerosos feitos, que os Portuguezes obrárão em defensa de seu Rei e patria na guerra de Alemtejo. *Num.* Livro, capitulo.

MARINH. Disc. . . . Discursos Apologeticos em defenſa da fama e boa memoria de Fernão de Albuquerque. *Num.* Discurso, pagina.  
 Doutr. . . . Doutrina Politica, Civil, e Militar. *Num.* Capitulo.  
 Fundaç. . . . Primeira parte da fundação, antiguidade, e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa. *Num.* Livro, capitulo, pagina.  
 MARIZ, Dial. . . . Mariz [Pedro de] Dialogos de de varia Historia. *Num.* Dialogo, capitulo.  
 Hist. de S. J. de Sahag. . . . Historia do Bemaventurado S. João de Sahagum, Patrão Salamantino. *Num.* Parte, capitulo, pagina.  
 Hist. do Milagr. . . . Historia admiravel do fantissimo Milagre de Santarem. *Num.* Capitulo.  
 Vid. de Cam. . . . Vida de Luiz de Camões. *Sem numeros no principio dos Lusitadas do mesmo Poeta, impressos em 1613.*  
 MARTINS, Art. . . . Martins [João] Arte do Cantochão. *Num.* Pagina.  
 MARTYR. Cathec. . . . Martyres [Ven. D. Fr. Bartholomeu dos] Cathecismo ou Doutrina Christãa e Praticas Espirituaes. *Num.* Livro, pagina.  
 MATT. Jerus. . . . Mattos [André Rodrigues de] O Godfredo ou Jerusalem Libertada. *Num.* Canto, estancia.  
 MAUS. Aff. Afr. . . . Mausinho [Vasco. . . de Quebedo de Castellobranco] Affonso Africano. Poema Heroico da presa d'Ázilla e Tanger. *Num.* Canto, folha.  
 Rim. . . . Varias Rimas. *Num.* Folha.  
 Vid. . . . Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel, Rainha de Portugal. *Num.* Folha.  
 M. BERN. Arm. . . . P. Manoel Bernardes, Armas da castidade. *Num.* Pergunta, numero.  
 Direcç. . . . Direcção para os nove dias de Exercicios espirituaes. *Num.* Parte, capitulo ou meditação, aviso, paragrapho ou ponto.  
 Estim. . . . Estimulo pratico. *Num.* Exemplo, paragrapho, ou (quando este não he numerado) pagina.  
 Exerc. . . . Exercicios espirituaes, e Meditações da Vida Purgativa, &c. *Num.* Parte, exercicio, meditação.  
 Fins do Hom. . . . Os ultimos fins do Homem. *Num.* Livro, capitulo, paragrapho. *No segundo livro.* Livro, discurso, paragrapho.  
 Florest. . . . Nova Floresta ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituaes, e moraes. Tomo, titulo, pagina, e as letras A, B, C, a terca parte de cada pagina, a que correspondem.  
 Luz e Cal. . . . Luz e Calor. *Num.* Parte, doutrina ou paragrapho, numero. *Na segunda parte.* Parte, capitulo, numero.  
 Medit. . . . Meditações sobre os principaes Mysterios da Virgem Santissima, Senhora Nossa. *Num.* Meditação, ponto.  
 Noviss. . . . Meditações sobre os quatro Novissimos, Morte, Juizo, Inferno, e Paraíso. *Num.* Meditação, ponto.  
 Pão Mystic. . . . Pão partido em pequeninos, ou pão mystico e sobrefubstancial, repartido aos pequenos da Casa de Deos. *Num.* Paragrapho.  
 Pão Partid. . . . Pão partido em pequeninos para os pequeninos da Casa de Deos. *Num.* Dialogo, paragrapho.  
 Parais. . . . Paraíso dos Contemplativos. *Num.* Capitulo, annotação, ou sómente capitulo.  
 Serin. . . . Sermões e Praticas. *Num.* Parte, Sermão ou Pratica, paragrapho.  
 M. DE FIGUEIR. Art. da Naveg. Rot. de Angol. do Braz. . . . Manoel de Figueiredo, Arte da Nave-

gação, Roteiro de Angola, Roteiro do Brazil, &c. *Num.* Folha.  
 Chronogr. . . . Chronographia, Reportorio dos tempos. *Num.* Parte, capitulo.  
 Hydrographia, exame de Pilotos. *Num.* Folha.  
 MEDEIR. Perfeit. Sold. . . . Medeiros [João de. . . Corréa] Perfeito Soldado, e Politica Militar. *Num.* Capitulo, numero.  
 Regim. . . . Regimento do Auditor Geral. *Num.* Paragrapho.  
 MEMOR. DAS PROEZ. . . . Memorial das Proezas da segunda tavola redonda. *Num.* Livro, capitulo.  
 MEN. Comp. . . . Menezes [D. Luiz de] Compendio Panegyrico da vida do Marquez de Tavora. *Num.* Pagina.  
 Portug. . . . Historia do Portugal Restaurado. *Num.* Tomo, livro, pagina.  
 MEND. DE VASC. Art. . . . Mendes de Vasconcellos [Luiz] Arte Militar. *Num.* Folha.  
 Sit. . . . Do sitio de Lisboa. *Num.* Dialogo, pagina.  
 MENDOÇ. Journ. . . . Mendoça [Jeronimo de] Jornada de Africa. *Num.* Livro, capitulo.  
 MEND. PINT. Peregr. . . . Mendes Pinto [Fernão] Peregrinação. *Num.* Capitulo.  
 MERCUR. de Jan. Fev. &c. . . . Mercurio Portuguez com as novas da Guerra entre Portugal e Castella. *Sem numeros. Cada Mercurio se distingue porém com a declaração do mez e anno, a que pertence; assim como: Mercur. de Jan. de Fev. &c. de 663. Mercurio de Janeiro ou de Fevereiro, &c. de 1663.*  
 M. FERNAND. Alm. . . . P. Manoel Fernandes, Alma instruida na doutrina e vida Christãa. *Num.* Tomo, capitulo, documento.  
 M. GODINH. Rel. . . . P. Manoel Godinho, Relação do novo caminho, que fez por terra e mar, vindo da India para Portugal no anno de 1663. *Num.* Capitulo, pagina.  
 M. LEIT. Pratic. . . . Manoel Leitão, Pratica de Barbeiros. *Num.* Tratado, capitulo.  
 M. NUN. DA SILV. Art. . . . Manoel Nunes da Silva, Arte minima, que com semibreve prolação trata em tempo breve os modos da maxima e longa sciencia da Musica. *Num.* Pagina.  
 Summ. de Cantoch. . . . Summa da Arte de Cantochão. *Num.* Pagina.  
 Tr. das Explan. . . . Tratado das explanções. *Num.* Pagina.  
 MONTEIR. Art. . . . Monteiro [P. Diogo] Arte de Orar. *Num.* Tratado, capitulo, e se o tratado he de hum só capitulo, e este comprido, o segundo numero pagina.  
 MOR. Dial. . . . Moraes [Francisco de] Dialogos. *Num.* Dialogo, pagina.  
 Palm. . . . Chronica de Palmeirim de Inglaterra. *Num.* Parte, capitulo.  
 MORAT. Febr. . . . Morato [Francisco . . . Roma] Tratado das febres simples, podres, pestilentes, e malignas. *Num.* Parte, capitulo.  
 Luz, . . . Luz da Medicina. *Num.* livro, capitulo.  
 Pratic. . . . Pratica racional. *Num.* Região, tratado, capitulo.  
 Tr. Unic. . . . Tratado unico das doenças particulares das mulheres. *Num.* Capitulo.  
 M. PAEZ, Comp. . . . Manoel Paez, Compendio da Arte de Artilharia. *Num.* Capitulo.  
 M. THOM. Insul. . . . Manoel Thomás, Insulana. *Num.* Canto, estancia.  
 Phien. . . . O Phenix da Lusitania, ou Acclamação do Serenissimo Rei de Portugal D. João IV. do nome. *Num.* Livro, oitava.

Un. Sacram. . . . . União Sacramental.  
*Num.* Hymno.  
 NAVARR. Manual, . . . . . Navarro [ Martim de Azpilcueta ] Manual de Confessores e Penitentes. *Num.* Capitulo, pagina, numero.  
 NICOL. Tr. . . . . Nicolás [ Gaspar ] Tratado da Prática da Arithmetica. *Num.* Pagina.  
 NIC. PIM. Cart. . . . . P. Nicoláo Pimenta, Cartas. *Num.* Folha.  
 NORONH. Tr. . . . . Noronha [ D. Sancho de ] Tratado da segunda parte do Sacramento da Penitencia. *Num.* Capitulo, pagina.  
 NUN. DA SILV. Hecatomb. . . . . Nunes da Silva [ André ] Hecatombe Sacra. *Num.* Soneto.  
 Poef. . . . . Poefias varias. *Num.* Pagina.  
 Vot. Metr. . . . . Voto metrico á Senhora da Conceição. *Num.* Soneto.  
 ORDEN. DE D. MAN. . . . . Ordenações do Reino del Rei D. Manoel. *Num.* Livro, titulo.  
 ORDEN. DE D. PEDR. II. . . . . Ordenações do Reino de D. Pedro II. *Num.* Livro, titulo, paragrapho.  
 ORDIN. DOS CANON. REGUL. . . . . Ordinario dos Canonicos Regulares. *Num.* Parte, capitulo, folha.  
 ORIENT. Lusit. . . . . Oriente [ Fernão d'Alvares do ] Lusitania Transformada. *Num.* Pagina.  
 ORT. Colloq. . . . . Orta [ Garcia d' ] Colloquios dos simples, e drogas, e cousas medicinaes da India. *Num.* Colloquio, folha.  
 PAEZ, Marial, . . . . . Paez [ Doutor Fr. Balthazar ] Marial de Sermões. *Num.* Pagina, columna.  
 Sem. Sant. . . . . Sermões da Semana Santa. *Num.* Pagina, columna.  
 Serm. . . . . Sermões da Quaresma. *Num.* Parte, pagina.  
 PAIV. Serm. . . . . Paiva [ Doutor Diogo de . . . . de Andrade ] Sermões. *Num.* Parte, folha.  
 PAIV. DE ANDRAD. Casam. . . . . Paiva de Andrade [ Diogo de ] Casamento perfeito. *Num.* Capitulo.  
 Exam. . . . . Exame de Antiquidades. *Num.* Capitulo.  
 PAIX. DE JES. CHRIST. . . . . A Paixão de Jesu Christo. *Num.* Capitulo, pagina, *ou somente* pagina.  
 PALAC. Summ. . . . . Palacio [ Paulo de ] Summa Caetana, trasladada em lingoagem Portuguez. *Num.* Pagina.  
 PARAD. Art. . . . . Parada [ Doutor Antonio Carvalho de ] Arte de Reinar. *Num.* Livro, discurso, folha.  
 Dial. . . . . Dialogos sobre a vida e morte do muito religioso Sacerdote, Bartholomeu da Costa, Thefoureiro mór da Sé de Lisboa. *Num.* Dialogo, folha.  
 Justif. . . . . Justificação dos Portuguezes sobre a acção de libertarem seu Reino da obediencia de Castella. *Num.* Capitulo, folha.  
 Justif. Cart. . . . . Carta para o Conde Duque, na fim da sobredita obra. *Num.* Folha.  
 PEDR. NUN. Geogr. . . . . Doutor Pedro Nunes, primeiro livro da Geographia de Claudio Ptolomeo Alexandrino. *Num.* Capitulo.  
 Theor. . . . . Theorica do Sol e da Lua. *Sem numeros.*  
 Tr. I. . . . . Tratado sobre certas duvidas da navegação. *Sem numeros.*  
 Tr. II. . . . . Tratado em defensão da carta de marear, com o regimento da altura. *Sem numeros.*  
 Tr. da Esfér. . . . . Tr. da Esféra. *Num.* Capitulo.  
 PER. Elegiad. . . . . Pereira [ Luiz . . . . Brandão ] Elegiada. *Num.* Canto, folha.  
 PER. D'AFONS. Poder. . . . . Pereira d'Afonseca [ An-

tonio ] Poderes de amor em geral, e horas de conversação particular. *Num.* Hora, pagina.  
 PHILOM. DE S. BONAV. . . . . Philomena de S. Bonaventura. *Sem numeros.*  
 PIMENT. Art. . . . . Pimentel [ Luiz Serrão ] Arte Prática de Navegar. *Num.* Parte, capitulo, pagina.  
 Art. Rot. . . . . Roteiro da navegação do Brazil, &c. *Num.* Pagina.  
 Meth. . . . . Methodo Lusitanico de defenhar as fortificações das Praças, &c. *Num.* Na primeira parte. Parte, secção, capitulo. Na segunda. Parte, paragrapho, pagina.  
 Meth. Append. . . . . Appendices ás duas partes do Methodo Lusitanico. *Num.* Capitulo, pagina.  
 Meth. Arithm. . . . . Prática da Arithmetica Decimal ou Dizima. *Num.* Paragrapho, pagina, *ou somente*, pagina.  
 Meth. Comp. . . . . Compendio de alguns problemas da Geometria prática, e theoremas da especulativa. *Num.* Capitulo, pagina.  
 Meth. Trigon. . . . . Trigonometria prática rectilinea. *Num.* Capitulo, paragrapho, pagina.  
 Rot. do Mediterr. . . . . Roteiro do Mar Mediterraneo. *Num.* Pagina.  
 PIN. Chr. . . . . Pina [ Rui de ] Chronica. *Accrescentafelhe o nome do Rei; assim como:* Chr. de D. Sanch. I. *ou* de D. Aff. II. &c. Chronica de D. Sancho I. *ou* de D. Affonso II. &c. *Num.* Capitulo.  
 Falec. . . . . Do falecimento delRei D. João I. *Num.* Capitulo.  
 PINHEIR. Oraç. . . . . Pinheiro [ D. Antonio ] Oração nas primeiras Cortes, que fez elRei D. Sebastião, *ou* Oração para o juramento da Principe D. João, pai delRei D. Sebastião. *Sem numeros.*  
 Summar. . . . . Summario da prégação funebre na trasladação dos ossos delRei D. Manoel e da Rainha D. Maria. *Num.* Folha.  
 PINT. PACHEC Cavall. de Ginet. . . . . Pinto Pacheco [ Francisco ] Tratado da Cavallaria de Ginet. *Num.* Capitulo.  
 PINT. PER. Hist. . . . . Pinto Pereira [ Antonio ] Historia da India no tempo, em que a governou o Vifo-Rei D. Luiz de Ataide. *Num.* Livro, capitulo, folha.  
 PINT. RIB. Acção de Acclam. . . . . Pinto Ribeiro [ João ] A acção de acclamar a elRei D. João IV. foi mais gloriosa, e mais digna de honra, fama, e remuneração, que a dos que o seguirão acclamado. *Num.* Pagina.  
 Defeng. . . . . Defengano ao parecer enganoso, que se deo a ElRei de Castella D. Philippe IV. contra Portugal. *Num.* Pagina.  
 Elog. . . . . Responde João Pinto Ribeiro a huma carta do Doutor Simão Torresão Coelho, amigo seu, sobre o elogio do mui valeroso, e de raras virtudes D. João de Castro. *Num.* Pagina.  
 Injust. Succesf. . . . . Injustas Succesões dos Reis de Leão, e de Castella, e izenção de Portugal. *Num.* Paragrapho, pagina.  
 Lustr. . . . . Lustre ao Defembargo do Paço, e as eleições, perdões, e pertenças da sua jurisdicção. *Num.* Capitulo, numero ou paragrapho.  
 Prefer. . . . . Preferencia das Letras ás Armas. *Num.* Numero ou paragrapho.  
 Rel. . . . . Relação. *Num.* Relação, numero ou paragrapho.  
 Rel. ao Pontif. . . . . Relação feita ao Pontifice sobre a confirmação dos Bispos de Portugal. *Num.* Pagina.  
 Titul. da Nobrez. . . . . Sobre os Titulos da



EXPLICAÇÃO DAS ABBREVIATURAS.

- da Nobreza de Portugal, e seus privilegios. *Num. Pagina.*
- Usurp. . . . . Usurpação, Retenção, e Restauração de Portugal. *Num. Pagina.*
- POEM. DA CREAÇ. . . . . Poema da criação e composição do Homem. *Num. Canto, estância.*
- PREST. AUT. . . . . Prestes [Antonio] Primeira parte dos Autos e Comedias. *Num. Folha.*
- PRIM. E HONR. . . . . Primor e Honra da vida soldadesca no Estado da India. *Num. Parte, capitulo.*
- Elog. . . . . Elogio da presente obra. *Num. Pagina.*
- PROV. DA HIST. GEN. . . . . Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza. *Num. Tomo, livro, numero.*
- PURIF. Chr. . . . . Purificação [Fr. Antonio da] Chronica da antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas da Santo Agostinho. *Num. No Prologo. Parte, capitulo. Na Chronica. Parte, livro, titulo. Na Adição. Parte, paragrapho.*
- RAM. Chr. . . . . Ramos [Fr. Jeronimo de] Chronica dos feitos, vida e morte do Infante Santo D. Fernando. *Num. Capitulo.*
- REG. Instrucç. . . . . Rego [Antonio Pereira] Instrucção de Cavallaria de Brida. *Num. Capitulo.*
- Summul. . . . . Summula de Alveitaria *Num. Capitulo.*
- REGIM. DA FAZ. . . . . Regimento e Ordenações da Fazenda. *Num. Capitulo, folha.*
- REGIM. D'EVOR. . . . . Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado d'Evora. *Num. Titulo, artigo ou numero.*
- REGR. DA ORD. DE SANTIAG. . . . . Regra e Estatutos da Ordem de Santiago. *Num. Folha.*
- REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edição de 509. . . . . Regra, Estatutos e Definições da Ordem de Santiago. Impressa em 1509. *Num. Folha, columna.*
- REGR. DE S. BENT. . . . . Regra do glorioso Patriarca S. Bento. *Num. Capitulo.*
- RESEND. Chr. . . . . Resende [Garcia de] Chronica dos valerosos e insignes feitos delRei D. João II. de gloriosa memoria. *Num. Capitulo.*
- Entrad. . . . . A entrada delRei D. Manoel em Castella. *Num. Folha.*
- Id. da Inf. . . . . Ida da Infanta D. Beatriz para Saboia. *Num. Folha.*
- Misc. . . . . Miscellania e variedade de historias, costumes, casos, e cousas, que em seu tempo acontecerão. *Num. Folha.*
- Treslad. . . . . Tresladação do corpo do mui catholico, e magnanimo, e esforçado Rei D. João, o segundo deste nome, da Sé da Cidade de Silves para o Mosteiro da Batalha. *Num. Folha.*
- RIB. DE MAC. Aristipp. . . . . Ribeiro de Macedo [Duarte] Aristippo ou Homem de Corte. *Num. Discurso.*
- Disc. . . . . Discurso Politico. *Num. Razão.*
- Disc. Polit. . . . . Discurso Politico Moral. *Num. Pagina.*
- Juiz. . . . . Juizo Historico, Juridico, Politico, sobre a paz celebrada entre as Coroas de Franca e Castella no anno de 1660. *Num. Parte, pagina.*
- Nascim. . . . . Nascimento e Genealogia do Conde D. Pedro de Portugal. *Num. Pagina.*
- Obr. Metr. . . . . Obras Metricas. *Num. Pagina.*
- Paneg. . . . . Panegyrico Historico Genealogico da Serenissima Casa de Nemurs. *Num. Pagina.*
- Rel. . . . . Relações. *Num. Pagina.*
- Satisf. . . . . Satisfação Politica a maximas erradas. *Num. Pagina.*
- Sonh. . . . . Sonho Politico. *Num. Pagina.*
- Summ. . . . . Summa Politica. *Num. Pagina.*
- Vid. . . . . Vida da Emperatriz Theodora. *Num. Livro, pagina.*
- ROBOR. Declar. . . . . Roboredo [Amaro de] Declaração do Symbolo Apostolico. *Num. Artigo, folha.*
- Gramm. . . . . Grammatica Latina mais breve. *Num. Livro, capitulo, pagina.*
- Meth. . . . . Methodo Grammatical para todas as linguas. *Num. Livro, capitulo, pagina.*
- Port. . . . . Porta das linguas. *Num. Pagina.*
- Raiz. . . . . Raizes da lingua Latina. *Num. Pagina.*
- Verdad. Gramm. . . . . Verdadeira Grammatica Latina. *Num. Pagina.*
- RODRIG. DE CASTR. Rim. . . . . Rodrigues de Castro [Estevão] Rimas. *Num. Pagina.*
- RODRIG. DE OLIV. Summar. . . . . Rodrigues de Oliveira [Christovão] Summario, em que se contém algumas cousas, assim Ecclesiasticas, como Seculares, que ha na Cidade de Lisboa. *Num. Pagina da segunda edição.*
- ROLL. Noviss. . . . . Rollim [D. Francisco de Moura] Os Novissimos. *Num. Canto, estância.*
- Ros. Hist. . . . . Rosario [Fr. Diogo do] Historia das vidas, e feitos heroicos, e obras insignes dos Santos. *Num. Parte, folha.*
- Summ. . . . . Summa Caetana. *Num. Folha.*
- SABELL. Eneid. . . . . Sabellico [Marco Antonio Coccio] Chronica Geral desde o começo do mundo até nosso tempo. Tresladado do Latim em lingua-gem Portuguez. *Num. Parte, capitulo, pagina.*
- SA' DE MEN. Mal. . . . . Sá de Menezes, Malaca Conquistada. *Num. Livro, estância.*
- SA' DE MIR. Canc. . . . . Sá de Miranda [Doutor Francisco de] Canção. *Num. Ramo ou estância.*
- Cantig. . . . . Cantigas. *Num. Pagina.*
- Cart. . . . . Cartas. *Num. Carta, estância.*
- Decim. . . . . Decimas. *Num. Decima.*
- Ecl. . . . . Eclogas. *Num. Ecloga, estância.*
- Eleg. . . . . Elegias. *Num. Elegia.*
- Epitaf. . . . . Epitafio. *Num. Pagina.*
- Eparf. . . . . Eparfas. *Num. Estância.*
- Estrang. . . . . Os Estrangeiros, Comedia. *Num. Acto, pagina.*
- Oit. . . . . Oitavas. *Num. Estância.*
- Sext. . . . . Sextinas. *Num. Sextina.*
- Son. . . . . Sonetos. *Num. Soneto.*
- Vilanc. . . . . Vilancetes. *Num. Pagina.*
- Vilhalp. . . . . Os Vilhalpandos, Comedia. *Num. Acto, scena.*
- SALGAD. Dial. . . . . Salgado [Pedro] Dialogo gracioso, dividido em tres Actos. *Num. Acto.*
- Glor. de Portug. . . . . A maior gloria de Portugal, e affronta maior de Castella. *Num. Jornada.*
- Hospit. . . . . Hospital do mundo, segunda parte do Theatro delle. *Num. Acto.*
- Theatr. . . . . Theatro do mundo. *Num. Jornada, folha.*
- SALGUEIR. Rel. . . . . Salgueiro [Diogo Marques] Relação das Festas, que a Religião da Companhia de Jesus fez em a Cidade de Lisboa na Beatificação do Beato P. Francisco de Xavier. *Num. Pagina.*
- SANCH. Art. . . . . Sanches [Pedro de Paredes] Arte de Grammatica para em breve saber Latim. *Num. Pagina.*

- S. ANN. Chr. . . . Santa Anna [Fr. Belchior de] Chronica de Carmelitas descalços, particular do Reino de Portugal, e Provincia de S. Philippe. *Num.* Livro, capitulo, numero.
- SANT. Ethiop. . . . Santos [Fr. João dos] Ethiopia Oriental. *Num.* Parte, livro, capitulo.
- SEPULCHR. Refeic. . . . Sepulchro [Fr. Manoel do] Refeição espiritual. *Num.* Parte, capitulo, numero.
- SERR. Disc. . . . Serrão [Jeronimo Freire] Discurso Politico da excellencia, aborrecimento, perseguição, e zelo da verdade. *Num.* Parte, artigo, pagina.
- SEVER. Disc. . . . Severim [Manoel . . . de Faria] Discursos varios Politicos. *Num.* Folha. e quando *be Discurso*, Discurso, folha.
- Notic. . . . Noticias de Portugal. *Num.* Discurso, paragrapho, pagina.
- Prompt. . . . Promptuario espiritual, e exemplar de virtudes. *Num.* Titulo, numero, pagina.
- S. MAR. Chr. . . . Santa Maria [D. Nicoláo de] Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarca S. Agostinho. *Num.* Livro, capitulo, numero.
- SOAR. DE BRIT. Apolog. . . . Soares de Brito [João] Apologia, com que defende a Poesia do Principe dos Poetas d'Hispanha, Luiz de Camões. *Num.* Capitulo, numero.
- SORTOM. Jard. . . . Sottomaior [Eloi de Sá] Jardim do Céu. *Num.* Canç. Eleg. Mot. Son. . . . Canção, Elegia, Mote, Soneto.
- Ribeir. . . . Ribeiras do Mondego. *Num.* Livro, folha.
- SOVER. Hist. . . . Soveral [Fr. Roque do] Historia do insigne Aparecimento de N. Senhora da Luz, e de suas obras maravilhosas. *Num.* Livro, capitulo.
- SOUS. Hist. . . . Soufa. [Fr. Luiz de] Historia de S. Domingos, particular do Reino e Conquistas de Portugal. *Num.* Parte, livro, capitulo.
- Hist. Addic. . . . Adição ao Convento de Bemfica. *Num.* Parte, livro, capitulo.
- Lagrim. . . . Considerações das lagrimas, que a Virgem N. Senhora derramou &c. *Num.* Pagina.
- Vid. . . . Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. *Num.* Livro, capitulo.
- SOUS. COUTINH. Cerc. . . . Soufa Courinho [Lopo de] Livro primeiro do Cerco de Dio. *Num.* Livro, capitulo.
- SOUS. DE MAC. Armon. . . . Soufa de Macedo [Antonio de] Armonia Politica dos documentos divinos com as conveniencias d'Estado. *Num.* Parte, paragrapho, pagina.
- Domin. . . . Dominio sobre a Fortuna. *Num.* Capitulo, numero.
- Ev. . . . Eva e Ave ou Maria Triunfante. *Num.* Parte, capitulo, pagina.
- Ulyssip. . . . Ulyssipo. Poema Heroico. *Num.* Canto, estancia.
- SYLV. DE LIZ. . . . Sylvia de Lizardo. *Num.* Pagina. *E depois o titulo da obra.*
- SYN. DIOC. . . . Synodo Diocesano da Igreja e Bispado de Angamale. *Num.* Acção, decreto, folha.
- TAVOR. Hist. . . . Tavora [Alvaro Pires de] Historia de Varoens illustres do appellido Tavora. *Num.* Pagina.
- TEIV. Sent. . . . Teive [Diogo de] Sentenças. *Num.* Pagina.
- TELL. Chr. . . . Telles [P. Balthazar] Chronica da Companhia de Jesus na Provincia de Portugal. *Num.* Parte, livro, capitulo.
- Hist. . . . Historia Geral da Ethiopia a alta ou Preste João. *Num.* Livro, capitulo, pagina.
- TENREIR. Itin. . . . Tenreiro [Antonio] Itinerario. *Num.* Capitulo.
- THALES. Art. . . . Thalesio [Pedro] Arte de Cantochão. *Num.* Capitulo.
- THOM. LUIZ, Tr. . . . Thomás Luiz, Tratado das lições da espada preta. *Num.* Pagina.
- TOSCAN. Parall. . . . Toscano [Francisco Soares] Parallelos de Principes e Varoens illustres &c. *Num.* Capitulo.
- TR. DA GINET. . . . Tratado da Ginetá. *Num.* Pergunta, folha.
- VAL. DE SA', Regim. . . . Valentim de Sá, Regimento da Navegação. *Num.* Capitulo.
- VAL. FERNAND. Report. . . . Valentim Fernandes, Reportorio dos Tempos. *Sem numeros.*
- VEIG. Laur. Ecl. . . . Veiga [Manoel da . . . Tagarro] Laura de Anfriso, Ecloga. *Num.* Ecloga.
- Od. . . . Ode. *Num.* Ode, estrophe.
- VELASC. Acclam. . . . Velasco [Francisco . . . de Gouvea] Justa Acclamação del Rei D. João IV. *Num.* Folha.
- VERA, Louvor. . . . Vera [Alvaro Ferreira de] Breves louvores da lingua Portugueza. *Num.* Folha.
- Orig. . . . Origem da Nobreza Politica. *Num.* Capitulo.
- Memor. . . . Memoria Artificial. *Num.* Capitulo, folha.
- Mod. . . . Modo para saber contar por calendas, Nonas, e Idus. *Num.* Folha.
- Orthogr. . . . Orthographia ou modo para escrever certo na lingua Portugueza. *Num.* Folha.
- VERCIAL, Sacram. . . . Vercial [Clemente Sanches de] Sacramental. *Num.* Parte ou livro, titulo, folha.
- VID. DE SA' DE MIR. . . . Vida de Francisco de Sá de Miranda; no principio das suas obras, impressas em 1614. *Sem numeros.*
- VID. DE SUS. . . . Vida do B. Fr. Henrique Suso. *Num.* Capitulo, pagina.
- VIEIR. Cart. . . . Vieira [P. Antonio] Cartas. *Num.* Tomo, carta.
- Hist. do Fut. . . . Historia do Futuro. *Num.* Capitulo, numero.
- Palavr. . . . Palavia de Deos empenhada e desempenhada. *Num.* Tomo, fermão, paragrapho.
- Serm. . . . Sermões. *Num.* Parte ou tomo, fermão, paragrapho. *No tomo. VIII.* Tomo, pagina. *Nos tomos IX e X.* Tomo. *do Ros. do Rosario.* Sermão, paragrapho, numero.
- Voz. . . . Vozes faudosas. *Num.* Tomo, voz, paragrapho.
- VILL. BOAS, Nobiliarch. . . . Villas Boas [Antonio de . . . e Sampaio] Nobiliarchia Portugueza. *Num.* Capitulo.
- VIT. CHRIST. . . . Vita Chyisti. *Num.* Parte ou livro, capitulo, folha.

## EXPLICAÇÃO DA ABREVIATURA DO DICCIONARIO

# AVISO AO LEITOR

O seguinte Catalogo he huma necessaria e prévia noticia dos Autores e Obras, que entrão na composição do Diccionario da Lingoa Portugueza. Nem a todos, que delle usarem, ficaria sem a dita noticia, facil e pronto hum tal conhecimento, sendo este importantissimo para se perceber e differenciar o valor de cada huma das vozes e seus usos, segundo a qualificação, que recebem dos escritos, com que se auterizão. Disto se poderia sem duvida tomar sufficiente informação da Bibliotheca Lusitana, composta pelo eruditissimo Abbade Diogo Barbosa Machado. Esta obra entre nós primeira, e atégora unica no seu genero, digna da pública estimação, e sempre benemerita da literatura Portugueza, por seu grande trabalho, indispensavel utilidade, copiosa lição, e experimentado prestimo, além de ser pouco obvia a muitos, que quererão consultala, talvez que pela sua vastidão lhes não seria tanto, como o presente Catalogo, commoda e proporcionada ao fim, para que este se formou. Fezse segundo as abbreviaturas dos nomes proprios ou appellidos dos Autores, e das obras anonymas, que se admittem no Diccionario, para que buscandose por ellas, se encontrem para logo e sem embaraço. O intento do dito Catalogo he dar aos Leitores do Diccionario huma breve, mas clara noção da idade, em que florecêrão os Autores, que nelle se citão, com a declaração de suas patrias, quando estas se conhecem, e hum juizo geral do seu merecimento literario ou tirado do intrinseco exame de suas obras, ou das autoridades extrinsecas, com que aquelle se acha já comprovado. O mesmo se pratica nas obras anonymas. Conservando porém intacto quanto na Bibliotheca (á exceção das datas) se acha escrito, podem os curiosos a ella livremente recorrer, e aproveitarse da instrucção, que dalli desejarem ter, sem receio de encontrarem o mesmo, que no Catalogo se differ. Foi este cuidadosamente com ella conferido, para não se repetir cousa alguma das que lá estão, antes se os testemunhos tirados dos originaes, estavam já nella expostos, se omitirão de proposito, por não reproduzir o que sobre este particular se acha feito e collegido em argumento igual. Esta a causa, porque o Catalogo ficará nesta parte mais diminuto, que a Bibliotheca, e servindolhe só de supplemento. Nelle se procurou tratar com maior curiosidade e diligencia das letras e sciencia dos Autores, que de suas vidas e acções particulares, e mais ainda do valor individual de cada hum de seus escritos, que do geral dos mesmos Autores, e isto com especialidade pelo tocante á pureza e elegancia da lingoa Portugueza. As obras diversas, pertencentes a cada Escriitor, se distribuirão tambem seguidamente pela referida ordem alphabetica, com que se designão no Diccionario, e não pela Chronologica, com que se imprimirão. O mais na Bibliotheca, onde pertence e a que nos remettemos, se póde ver. Se della porém algumas vezes nos apartámos, ou lhe advertimos alguns descuidos, he, ou por motivos, que a isso nos obrigarão poderosos, e nas notas vão declarados, ou para que os taes descuidos, inevitaveis em huma tão longa obra, se emendem para o futuro em beneficio commum. Da mesma sorte se os titulos das obras, que por inteiro e fielmente trasladámos, até ao escrúpulo de os transcrever com a orthographia, que tem nas impressões, de que nos servimos (qualquer que ella fosse) discordarem dos que vem na Bibliotheca, deve saberse para nossa justificação, que aquelles forão tirados á vista dos exemplares sem alteração alguma. Nada disto se particulariza para de modo algum diminuir o preço devido a huma obra tão estimavel, como a Bibliotheca Lusitana; mas por isso mesmo que ella he tal, convém tanto mais, que se não desconfie da exacção, que em tudo quanto entra no Diccionario, se procurou inviolavelmente observar. Huma semelhante obra em todas as suas cousas não deve ser suspeitosa de falta de boa fé, se no seu uso quer (como tem por obrigação) merecer absoluto crédito e inteira confiança. Nem outro poderia ser nosso animo, pois que contra nós mesmos temerariamente estabeleceriamos huma lei iniqua, se não pretendessemos do Leitor intelligente a mais benevola e judiciosa indulgencia para toda a sorte de obras extensas, de muitas citas, vasta leitura, e frequentissimas averiguações.

Nas notas A, quer dizer Autor, B, L, Bibliotheca Lusitana. As outras abbreviaturas são as de que se usa no Diccionario.

# CATALOGO DOS AUTORES

E OBRAS, QUE SE LÉRÃO, E DE QUE SE TOMARÃO AS AUTORIDADES  
PARA A COMPOSIÇÃO

DO

## DICCIONARIO DA LINGOA PORTUGUEZA.

Formado pela ordem das abbreviaturas dos nomes e apellidos dos mesmos Autores, e dos titulos das obras anonymas.

ACAD. DOS SING. Academia dos Singulares.

Esta Academia pelo que se alcança do que escreve Bartholomeu de Faria, hum dos seus socios, foi instituida e celebrouse á principio em casa de Pedro Duarte Ferrão, Inquiridor das causas de S. Magestade. Em huma Oração alli recitada pelo dito Bartholomeu de Faria, em que vai numerando por sua ordem os que nella tinlião servido de Presidentes, se acha o seguinte. (a), Occupava o oitavo lugar o „ Senhor Pedro Duarte Ferrão... a quem deve Apol- „ lo o novo edificio, que em sua casa levantou a „ sua sciencia, sendo ao mesmo passo templo das „ Musas e altar a sua propria veneração., Abriose em 4 de Outubro de 1663 com o anno lectivo, e finalizou em 24 de Fevereiro de 1664, e das obras compostas neste espaço de tempo, se formou o primeiro volume da sua colleção. A empresa da dita Academia he huma pyramide, em que estão escritos, começando pela base, os nomes, que se seguem. Homero, Aristoteles, Virgilio, Ovidio, Horacio, Camões, Gracilasso, Gongora, e Lope, com a letra: *Solaque non possunt haec monumenta mori*. No alto da pyramide está o Sol, que a allumia com seus raios. Como os aluminos, de que se compunha, são os engenhos mais celebres daquella idade, por isso, e pela abundancia de vozes e frases familiares, que tem, lhe coube lugar entre os livros, de que se fez uso para o Dictionario; por ser difficil encontrar taes locuções fóra do estilo jocosserio, que he o dominante nestas obras. He certo, que assim mesmo, he elle se bem que puro no tocante ás palavras, diversissimo porém pela differença dos muitos escriptores, a que pertence, e affás infecto da corrupção do gosto, que prevalecia naquelle tempo, e então se nomeava cultura. Sahio a luz o primeiro tomo com o seguinte titulo:

*Academias dos Singulares de Lisboa. Dedicadas a Apollo. Primeira Parte. Lisboa. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira. 1665. = 4.º*

Dividese em dezoito Academias, cada huma das quaes consta de huma Oração, ordinariamente em prosa; de alguns versos em louvor do Presidente de cada Academia; e de composições sobre hum, dous, ou tres assumptos em varios metros. O celebre Poeta Manoel de Galhegos, approvando este primeiro tomo, diz haver nelle „ tanto da elegancia dos Oradores, e do poetico esplendor, que „ merece geral estimação, e he dignissimo de ap- „ plauso. „

*Parte segunda. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello. 1668. = 4.º*

Esta segunda Parte he dedicada por Pedro Duarte Ferrão, que foi Presidente da primeira Academia della, a D. Jozé Luiz de Alencastre, Conde de Figueiró. Principiáráose as conferencias em 9 de Outubro de 1664, e concluiráose aos 19 de Fevereiro de 1665. Consta de dezoito Academias, e de hum certame a Nossa Senhora do Rosario, a quem tomarão por protectora da Academia, feito em 3 de Novembro de 1664, do qual forão Juizes o P. Fr. André de Christo, o Doutor Francisco Cabral de Almada, e Manoel de Galhegos. Foi Secretario das sobreditas Academias Luiz de Bulhão, (b) e Mestre de Poetica, João Duarte, o qual explicava Aristoteles. A explicação de Alciato e Gongora pertencia a Antonio Marques Lesbio; (c) a de Seneca a André Rodrigues de Mattos; e a de Tacito a André Nunes da Silva. (d)

A. DA CRUZ. Antonio da Cruz, Cirurgiáo, natural de Lisboa.

D. Francisco Manoel (e) o conta em primeiro lugar no numero dos nossos naturaes, que publicáráo doutissimas obras em Cirurgia. Duarte Madeira Arraiz (f) o intitula *Cirurgiáo mui experimentado*: e com a mesma denominação, o allega Antonio Ferreira, (g) dizendo: *O nosso Antonio da Cruz, a que nos devemos arrimar, como Cirurgiáo tão experimentado*. Sahio a luz pela segunda vez:

*Recopilacam de Cirurgia, composta pelo Licenciado Antonio da Cruz, natural de Lisboa, e Cirurgiáo delRey nosso Senhor, e do seu Hospital Real de todos os Santos. Agora nouamente emendada e acrecentada nesta segunda Impressão. Dirigida ao Illustrissimo Senhor Dom Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa. Em Lisboa por Antonio Aluares. 1605. = 4.º*

O Autor, como declara em huma advertencia ao principio da obra, seguiu nella a ordem de Guido, e assim a dividio em hum Capitulo universal e cinco Tratados, cada hum dos quaes consta de diversos capitulos. Na primeira edição de 1601. vem dous sonetos anonymos em seu louvor. No primeiro delles se diz o seguinte, deixando o mais, se bem seja tudo, quanto em ambos se lê, escrito com elegancia e para se dar a conhecer o merecimento do Autor. Eis aqui o lugar.

E a lingua Portugueza aqui se estende  
Onde não chega a Grega, e a Latina.

(a) Acad. dos Sing. 1, 10. Oraç. p. 159. Na B. L. tom. 1. p. 387. col. 2. se lê que as conferencias se fazião em casa de Antonio Serrão de Castro, o que talvez poderia ser depois: porém o P. João Baptista de Castro no Mapa de Portugal tom. 4. §. 8. n. 25. p. 80. da edição de 1749. se enganou em dizer que esta Academia se celebrava em casa de D. Francisco Manoel de Mello, tomandoa pela dos Generosos. (b) Acad. dos Sing. 1, 10. Oraç. p. 157. (c) Ahi mesmo, 1, 11. Oraç. p. 180. (d) Ahi mesmo, 2, 8. Oraç. p. 215. (e) Cart. 4, 1. (f) Meth. 1, 23. n. 5. (g) Consult. 2, 402.

Com geral alvorogo em toda a parte

Onde se estimão letras e virtude,  
Será tão gentil obra recebida.

A. DE VASC. P. Antonio de Vasconcellos, Jesuíta, nasceu em Lisboa no anno de 1554, e faleceu em Evora no de 1622, com 68 de idade.

» Sendo velho, (escreve o P. Manoel Fernandes) (a) » na cama compôs os seus dous tomos de » *Angelis*, de que os seus devotos tanto se appro- » veitão. » O mesmo P. Fernandes em outro lugar (b) o nomeia *cultor insigne dos Santos Anjos*, e Fr. Luiz dos Anjos (c) lhe chama *douto e pio*. Tal forçosamente havia de ser quem na disposição de laude, que o Autor tinha, quando emprehendeo a sobredita obra, chegou a concluíla com tão vasta erudição sagrada e profana, e com tão afervorado espirito, pura lingoagem, e elegante estilo. » Como » esta laude me faltou, (diz o mesmo Autor no Prologo) » e cheguei a estar entrevado, sem sahir de » huma camara, senão levado por outrem, desejei » de occupar o tempo, que me ficava dos frequen- » tes accidentes, e achaque, que padecia: e por juizo de alguns amigos, a quem devia respeito, me » appliquei a esta obra do Anjo da Guarda. . . . » Porém foi Deos servido, que me faltasse a vista » no fim desta obra, que me atalhou as traças, que » tinha &c. » Publicou:

*Tratado do Anjo da Guarda, composto pelo Padre Antonio de Vasconcellos, Theologo da Companhia de Jesu: natural de Lisboa. Primeira Parte da natureza, ordem, e occupações dos Anjos. Em Evora: com todas as licenças necessarias. A custa de Francisco Simões, Empressor da Universidade de Evora. Anno de 1621. = 4.º*

Qualquer dos dous motivos, porque o Autor diz se determinára a escrever em vulgar este Tratado, he da sua piedade e discrição hum claro testemunho. » Julguei por mais acertado (assim escreve elle no Prologo) » fazer esta obra em romance Portuguez: » assi pola obrigação, que cada hum tem á sua lingoagem natural, com desejo de se não extinguir, » antes se promover cada vez mais, como pola falta, que ha de livros espirituales em Portuguez para pessoas Religiosas. » O Doutor Sebastião de Couto, Jesuita, certifica na approvação para a licença haverlhe parecido a doutrina deste livro, » muito » fundada e cheia de erudição, e que será de muito » proveito a todo genero de pessoas ou professsem » letras, ou espirito, e aos mais de grande ensino e » consolação espiritual. » O Autor o dedicou ao Anjo da Guarda. Esta primeira Parte consta de tres livros, que se dividem por capitulos, e estes em partes com diferentes titulos, as quaes partes são repartidas em numeros. No fim em paginas numeradas de novo vem tres Soliloquios de huma alma com Deos, e huma Instrucção para a Confissão geral. Concluese este tomo com tres Indices, hum dos lugares da Escritura, outro muito copioso das cousas principaes, e o ultimo dos capitulos e divisão do livro.

*Obra do Anjo da Guarda. Segunda Parte. Composta &c. Illustrada com muitos e graves discursos, pertencentes ás virtudes, e mysterios principaes de nossa sancta Fé, e authorizada com muitos lugares da Sagrada Escritura, e santos Padres: muy proveitosa, especialmente aos Prégadores. Em Lisboa com todas as licenças necessarias: por Pedro Craesbeeck, Impressor delRey. 1622. = 4.º*

A. FERNAND. Antonio Fernandes, Presbytero, foi natural da Villa de Souzel no Arcebisnado de Evora. Na conta dos grandiosos fúgeitos, que a Musica deo a Portugal o põe D. Francisco Manoel. (d) Deo á luz publica:

*Arte de Musica de Canto d'Orgam e Cantocham, e proporções de Musica, divididas harmonicamente. Composta por Antonio Fernandes, natural da villa de Souzel, Mestre de Musica na Igreja de Santa Catherina do Monte Sinai. Dirigida ao Insigne Duarte Lobo, Quartanario e Mestre de Musica da S. Sé de Lisboa. Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1626. = 4.º*

Consta de tres Tratados, o primeiro de Musica, o segundo do Cantochão, e o terceiro das Proporções: e cada hum destes Tratados se divide por capitulos. Esta obra dedicou o Autor a seu Mestre, de que o louva grandemente o P. M. Fr. Thomás de S. Domingos, Dominico, na censura, que della fez como Qualificador do Santo Officio. O parecer, que a seu respeito interpõe, he este: » No que toca á Arte com alguma luz, que della tenho, me » pareceo obra mui bem ordenada, e tudo posto em » seu lugar, e que será pera os que apprendem Musica de muita utilidade. » Ao Autor intitula tambem ahi mesino, *sabio e bem morigerado*.

A. FERR. Antonio Ferreira, Cirurgião, nasceu em Lisboa a 6 de Novembro de 1626, onde tambem faleceo no anno de 1679, com 53 de idade. (e) Imprimio:

*Luz verdadeira e recopilado exame de toda a Cirurgia. Lisboa, por Domingos Carneiro. 1670. fol. Reimprimiose na Officina de Valentim da Costa Deslandes em 1705. fol. e traz no fim:*

*Addição breve e tratado novo, em que se faz menção do modo, com que se deve haver o Cirurgião em as Juntas, para que fôr chamado, e Consultas, que houver de fazer compostas pelo mesmo Author. Tem mais:*

*Nova Practica e Theorica de Cirurgia, que trata de todos os accidentes, causas, sinais, pronosticos, e cura delles, que podem sobrevir a todas as feridas, composta pelo mesmo Author.*

Esta segunda edição he a de que se fez uso para o Dicionario. A obra principal consta de 17 livros; a Addição breve &c. divide-se por Consultas, e a nova Practica &c. por capitulos. Citase como Autor Facultivo; por ser quanto a esta parte, não só necessario, mas assás copioso.

AFF. GURREIR. Affonso Guerreiro, natural de Almodouvar na Provincia do Alemtejo, e morto na vizinhança de Lisboa no anno de 1581, deo a luz:

*Das festas, que se fizerão em Lisboa, na entrada delRey D. Philippe primeiro de Portugal. Por Mestre Affonso Guerreiro. Impresso com licença do Conselho Real e Ordinario. Em Lisboa. Em casa de Francisco Correa. Anno 1581. = 4.º*

A. GALV. Antonio Galvão, tão pouco venturoso, como sciente e valeroso (f) foi quinto filho do Chronista, Duarte Galvão, havido na India por bastardia, (g) e faleceo em Lisboa no anno de 1557.

O Governador da India, Nuno da Cunha, attendendo aos finalados servigos, que pelas armas havia feito áquelle Estado, (h) o nomeou Capitão de Maluco em 1536. Necessitavão então aquellas Ilhas de

(a) Alm. 2. Prol. (b) Ahi mesmo, 1, 1, 5. n. 61. (c) Jard. 180. (d) Cart. 4, 1. (e) Seguimos a B. L. e emendamos 53 de idade em lugar de 63, que nella por inadvertencia está impresso, tom. 1. p. 274. col. 1. (f) Pint. Rib. Prefer. 188. (g) Cardof. Agiol. 2, 140. letra C. (h) Castanh. Hist. 8, 56 e 112.

quem com inteireza e valor as regesse, por causa das grandes inquietações e desordens, que os precedentes Capitães tinham suscitado. Tudo remediou o novo Capitão, alcançadas contra os inimigos de fóra varias e gloriosas victorias, e pondo com prudencia summa em socego os negocios domesticos. (a) Assim zelava á custa da propria fazenda, a do Rei, que chegou a lhe accrescentar por anno mais de 500 mil cruzados. Regeitou a coroa de Ternate, que todos os principaes Senhores e pessoas daquella Ilha lhe offerecerão, faltando alli a linhagem de seus Soberanos, e isto, segundo a expressão de João Pinto Ribeiro, (b) com animo mais que real, pois que não quiz ser Rei. Com tanto delvelo sollicitou sempre o augmento da Religião Christãa, que por este motivo lhe quadra bem o titulo, que muitos lhe dão, de Apostolo das Malucas. ,, Começou-se em seu tempo, pó, como escreve Mariz, (c) e por sua industria e prégacao a christandade em aquellas partes, com tanto fervor e accrescentamento, que se baptizáram Reys e Principes com grande multidão de parentes e creados. E desta maneira alcançou este Capitão victoria do Diabo nesta conversão: e dos inimigos de nossa Fé em mil batalhas, que cada dia vencia. Com que fez o seu tempo bem afortunado em aquellas partes tão remotas e de tão grande proveito. ,, Tal foi: diz outro escritor nosso (d), o bom exemplo deste Governador, tanta sua inteireza na justiça, e tal a verdade Christãa, com que procedia igualmente com todos, que vierão os Mouros e Gêntios de todo aquelle Arcipelago a confessar e a prégioar, que o Deos, a quem Antonio Galvão adorava, era o Deos, em quem se havia de crer, e a lei, que elle professava, era a que se havia de seguir. ,, Findo o seu triennio voltou para a India donde se embarcou para Portugal a receber, como justamente devia esperar, a remuneração do muito, que com tão heroico desinteresse tinha servido. Mas supposto seja este o unico caminho da verdadeira gloria, rarissimas vezes poderá conduzir áquillo, que vulgarmente se chama fortuna; como se vio em Antonio Galvão, que contrangido da necessidade se recolheu ao Hospital, mandandolhe seus amigos alternativamente de comer, por espaço de 17 annos, que alli assistio. Em todo este tempo nunca pôde conseguir mercê, vindo a acabar a vida em tanta pobreza, que o mesmo Hospital lhe deo a mortallhã, e a Confraria da Corte lhe fez o enterro, como a corteção pobre e desamparado. (e) Tendo de seu quando entrou na Capitania de Maluco dez mil cruzados, que todos gastou em obras de leal vassallo, e bom christão, (f) por sua morte deixou dous de dividas, para cujo desempenho nem ainda o seu testamenteiro veio a ter despacho algum, por mais que o requereu. Este or-

dinario destino de merecimentos preclaros de tal modo torna bellos e maravilhosos os seus aos olhos dos que fixão o termo das boas acções muito além do limitado espaço da vida, que a virtude por isso mesmo que assim tratada, parece então ganhar mais força para a si os attrahir. As mais particularidades, que lhe pertencem, se podem ver na Dedicatória do Tratado, de que abaixo se fallará; e della se devem tirar algumas correcções para a Bibliotheca Lusitana; (g) por ser feita a dita Dedicatória pelo proprio testamenteiro do Autor, seu particular amigo, e contar elle, segundo diz, *o que passou ante nossos olhos e tempo*. De Varão por tantos titulos illustre fazem gloriola memoria diferentes escritores allegados na sobredita Bibliotheca Lusitana. (h) E além destes Francisco de Sá de Menezes, (i) dizendo:

De hum Antonio Galvão, Heróe excellente.

Vejo passar os limites humanos,

Memorias durarão em quanto ardente

O planeta maior dourar os annos.

Romperá de oito Reis a immensa gente

Com cento e vinte raios Lusitanos:

Alaga o sangue inimigo a terra, e logo

De Tidore a cidade abraza o fogo.

O P. Antonio de Vasconcellos (k) assim escreve tambem delle. ,, Não fallo na conversão, que houve em Maluco, Ternate, Gilolo, Amboyno, e em os Macaçares por industria e zelo do grande Antonio Galvão, que não só fez officio de esforço do capitão, mas de valeroso Apostolo daquella gente. ,, O P. Maffeo ou Maffei (l) depois de louvar a sua excellente piedade e religião para com Deos e seus Santos, justiça para com os homens, e incorrupta fidelidade a respeito de seu Rei, passa a engrandecer a sua admiravel sciencia nautica, e prodigiosa caridade para com os enfermos. Imprimio-se:

*Tratado, que compôs o nobre e notavel capitão Antonio Galvão, dos diuersos e desuayrados caminhos por onde nos tempos passados a pimenta e especiaria veyo da India ás nossas partes, e assi de todos os descobrimtos antigos e modernos, que são feitos até a era de mil e quinhentos e cincoenta. Com os nomes particulares das pessoas, que os fizeram: e em que tempos, e as suas alturas, obra certo muy notavel e copiosa. Impressa em casa de Joam da Barreira impressor del rey nosso senhor, na Rua de sã Mamede. = 8.º*

No fim: ,, Aos quinze de Dezembro. De mil e quinhentos e sessenta e tres. ,, Este tratado deo á luz por morte do Autor seu testamenteiro Francisco de Sousa Tavares, que o dedicou a D. João d'Alencastro, Duque de Aveiro. Aereo lhe chama Cardoso (m), e na sua dedicatória se declara, que elle, os e outros forão feitos de suspiros e afflicções de animo affligido, que forçadamente contra

(a) Ahi mesmo, 8, 159. (b) Deseng. 23. (c) Dial. 5, 1. p. 323. &c. (d) Fr. Pedro de S. Francisco, Explicação do Psalmo 50. p. 127. (e) Lavanh. not. ultima da Dec. 4. de Barr. Cardoso: Agiol. 2, 30, seg. e letr. C. Pint. Rib. Deseng. 13. (f) Caltanh. Hist. 8, 127. e 158. (g) Tom. 1. p. 185. col. 2. diz que o A. escreveu mais: *História das Molucas, do descobrimento e natureza daquellas terras, dividida em 10 Livros*. O que sómente se acha na sobredita Dedicatória he o seguinte. ,, Em este tratado com nove ou dez livros das cousas de Maluco e da India, que me o Cardeal mandou dar a Damião de Goes, dizendo, que mo satisfaria (que doutra maneira eu não lho podia dar) ,, se occupou este verdadeiro Portuguez contra os infortunados e tristes tempos, em que se via. ,, Alli mesmo está escrito pag. 283. col. 2. *Triunfando em Tidore com cento e cincoenta Portuguezes, e alguns naturaes da terra de outros Reis Colligados*. Dedic. ,, Porque entregandolhe a capirania e fortaleza de Maluco com todos os Reis e Senhores de todas as Ilhas, juntos e conformes a fazer a guerra aos Portuguezes até os deitar de todo fóra da terra, pelejou com todos elles com só cento e trinta Portuguezes, estando todos juntos e fortes em Tidore, e os desbararou, e matou a elRei, e o de Ternate, principal autor da guerra, e lhes tomou a fortaleza. ,, (h) Tom. 1. p. 284. col. 2. (i) Mal. 7, 76. (k) Anj. 2, 6, 6. part. 4. p. 90. (l) *Antonius Galvanus... vir excellenti cum in Deum superosque pietate ac religione, tum erga homines aequitate, et incorrupta in Regem suam fide; et super haec admirabili quadam nauticae rei scientia: quippe gubernatorum, in syrtibus evitandis et dirigendo cursu errata corrigere, desperantes, ut saepe fit, de salute vectores nautasque confirmare; et morbo laborantes mira sedulitate, suis etiam, ubi res ferret, impensis curare jamdiu solitus*. Hist. Indic. lib. X. p. 427. O mesmo A. sempre que d'elle falla, lhe dá ahi mesmo grandes elogios. (m) Agiol. 2, 140, letra C.

„ a parte superior a inferior lhe havia de dar. „ O Editorahi mesmo fallando com o Duque, a quem o dirige, lhe faz a seguinte advertencia. „ Peloque com razão este tratado deve ser de vossa illustrissima Senhoria favorecido, e levar em conta alguns descuidos, se os na obra houver, que por não ser neste final corregido e emendado pelo Autor, pôde haver. „ He elle dividido em duas partes. Primeira: Descobrimientos em diversos annos, e quem foirão os primeiros, que navegárão. Segunda: Descobrimientos das Antilhas e Indias pelos Hespanhoes feitos. Hum monumento maravilhoso, heroico, e affás proprio para se conhecer a immensa grandeza do magnanimo coração do Autor do referido tratado, se lê na sua Dedicatoria, e como tal não he para se omitir neste lugar. Vem pois a ser: „ Com tudo ( diz o Editor ) assi como com as prosperidades das victorias nunca se enfoibeceo, assi com adversidades seu grande animo se diminuo, nem abaixou: como he boa prova, que com tamanhos, e com tão continuos desprezos, como padeceo, nunca até hora da sua morte deixou de requerer e importunar por hum conto de renda cada anno. O que alguns estranhavão, não olhando, que assi como elle foi extreme no commetter e servir ( de maneira que veio ao estado, em que se vio ) assi o era, no que lhe parecia, que seus serviços merecião. Porque não podia ver a qualidade do tempo, senão a de seus serviços pelo muito, que lhe custárão. „ Hum espirito, tanto como o seu justo, sensível, e generoso, assim como não sabe faltar com o preço e devido premio ao merecimento alheio, também não deixa de conhecer e estimar o proprio, defendendo com firmeza, quando opprimido pela desgraça, se vê obrigado a reclamar contra a injustiça, que o maltrata.

ALÃO [ Manoel de Brito ] natural da Villa da Pedrequeira, na Provincia da Estremadura.

„ Foi pessoa, ( escreve Fr. Antonio da Purificação (b) ), tão qualificada em obras heroicas de virtude, como na illustre descendencia, que traz daquelle insigne Alcaide môr do Porto, D. Giraldo Alão, tronco de muitos Condes, e outros Senhores deste Reino, e fóra d'elle. „ Imprimio:

*Antiguidade da Sagrada Imagem de Nossa S. da Nazareth, grandezas de seu sitio, Casa, e jurisdicção Real, sita junto á Villa da Pedrequeira. A ElRey nosso Senhor seu immediato Protector. Por Manoel de Brito Alão, Administrador, que foy da ditta Casa, Abbade de S. João de Campos, Bacharel em Canones, e natural da ditta Villa. Em Lisboa, por Pedro Crasbeeck, Impressor delRey. Anno de 1628. = 4.*

Esta obra he formada em Dialogo, como se declara no titulo da primeira folha, e nelle são interlocutores hum Sacerdote Canonista, hum Capitão, e hum Peregrino. Fr. Antonio da Purificação diz (c) que o Autor compusera *doutamente* a sobredita Historia.

ALBUQ. Albuquerque [ Afonso d' ] filho natural do grande Heróe, do qual, quando já falecido, tomou o nome, por assim o querer elRei D. Manoel, havendose atelli chamado Brás de Albuquerque, nasceu no anno de 1500, e morreo no de 1580.

No fim dos Commentarios, que escreveo de seu esclarecido pai, dá elle mesmo de si, e das suas cousas as principaes noticias: e isto até ao ponto, em que voltou de Saboia, onde fora acompanhar a Infanta D. Beatriz, filha do sobredito Rei, que o man-

dou na armada por capitão de hum galeão. „ E tornado desta jornada ( conclue elle ahi mesmo ) com esperança de lhe elRei D. Manoel satisfazer os serviços de seu pai, como tinha promettido ao Conde de Linhares, seu sogro, achou morto, e ficou sem a satisfação, que merecião os grandes serviços de seu pai: assi polo pouco cuidado, que elle teve de os requerer, como também pela mudança do tempo. „ Damião de Goes fim escreve (d) que elRei D. Manoel em sua vida, por lembrança de seu pai, lhe havia já feito muitas mercês de tenças e juro: porém nem esta remuneração, como se vê, enchia ainda inteiramente o generoso coração do Rei, nem seu filho se dêo com ella por pago, tanto era o preço, em que ambos tinham as incomparaveis proezas do immortal e nunca assás louvado Affonso de Albuquerque. O assombro, com que o mundo as respeita, e sempre admirará, parece ser a mais adequada recompensa, que lhes estava destinada, e a que só melhor lhes convinha: tanto forão ellas relevantes e sobre modo extraordinarias.

Quem mais gloriosas fez as Reaes Quinas?

Quem o Portuguez nome mais famolo,

Com mais victorias de triumpho dinas?

Assim cantou d'elle entre os mais louvores, com que o celebra, Antonio Ferreira. E sendo isto, como na verdade he, dito sem excessão, e devendo entenderse no rigor do que soa, pois que assim o testificação feitos incontestaveis: a teremse os de outros muitos Portuguezes, segundo a fama publica, por sem iguaes na guerra; em que grão se hajão por este modo de collocar os do grande Affonso de Albuquerque, huma tal consideração he bastante a determinalo. Seu filho compôs e dêo a luz:

*Commentario do grande Afonso Dalbuquerque, Capitam Geral, que foy das Indias Orientaes; em tempo do muyto poderoso Rey dom Manoel, o primeiro deste nome. Nouamente emendados e acrescentados pelo mesmo auclor, conforme as informações mais certas que agora teue. Vão repartidos em quatro partes, segundo o tempo dos acontecimentos de seus trabalhos. Em Lisboa. Com licença impresso por João de Barreira impressor delRey nosso senhor. Anno de 1557. = fol.*

O Autor na Dedicatoria a elRei D. Sebastião, adverte o seguinte com que confirma o mesmo, que no titulo manifesta. „ Em vida ( diz elle ) delRei D. João III. vosso avó, offereci estes Commentarios a vossa Alteza, que collegi dos proprios originaes, que o grande Affonso de Albuquerque no meio de seus acontecimentos escrevia a elRei D. Manoel, vosso visavó. E vendo eu, Serenissimo Senhor, a falta, que havia delles ( porque de todo se não perdeuse a memoria de seus trabalhos ) determinei de os tornar a imprimir, emendando algumas cousas, que tinha escritas, e acrescentando outras, advertido de mais certas informações, que agora tive, que me persuadirão a tomar este trabalho. „ Em razão do que fica dito preferimos esta segunda edição á primeira, dada á luz pelo mesmo Impressor em 1557. A Elegia VI. nos Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira tem por titulo: *A Afonso d'Albuquerque em louvor dos Commentarios, que compôs dos grandes factos de seu pai.* Hum tal testemunho, independente de qualquer outro, por si só qualifica o merecimento desta obra. Ferreira com a costumada rectidão em seus juizos, lhe assigna o verdadeiro caracter, chamandolhe *nua e chãa pintura*, exprimindo assim o natural e singello estylo, com que está escrita. A respeito da fidelidade acrescenta elle ahi mesmo:

(a) Chr. 1, 2, 4. §. 4. (b) Chr. 1, 3, 4. §. 4. (c) Chr. de D. Man. 3, 80.

Vestida de sua propria formosura,  
 Não de outras cores vãs, e lisonjeiras,  
 Aparece a verdade clara e pura.

Na Bibliotheca Lusitana (a) se acha o seguinte: No Cancioneiro, de que foi Collector Garcia de Resende, estão alguns versos de Affonso de Albuquerque a fol. 169. 170. e 176. dos quaes se manifesta, que tão versado foi na Poesia, como na Historia. Porém as Trovas, que se encontrão nos referidos lugares do Cancioneiro, por nenhum modo pôdem pertencer a este Affonso de Albuquerque, a que se attribuem na sobredita Bibliotheca Lusitana. Primeiramente a da pag. 167. v. col. 2. he de D. Affonso de Albuquerque, irmão de D. Garcia de Albuquerque de quem he tambem outra, que vem antes, sobre o mesmo assumpto, e algumas mais, no dito Cancioneiro; e que ambos fossem irmãos se mostra da resposta, que João Gomes de Abreu deo ali mesmo (b) a estes dous Fidalgos, e aos outros mais, que o havião apodado: porém o Affonso de Albuquerque, de que se trata na Bibliotheca Lusitana, nem teve Dom, nem irmão algum. Além disto as taes Trovas, como consta do seu titulo, (c) forão compostas, segundo o uso daquelle tempo, sobre materia graciosa e cortezã, quando elRei D. Manoel estava em Çaragoça, isto he, no anno de 1498, (d) dous antes de haver nascido aquelle a que alli se assignão. O mesmo convém á trova da pag. 170. col. 3. escrita por occasião de huma particularidade da precedente materia; assim como tambem outras daquelles mesmos, que fizerão as primeiras. A trova da pag. 176. col. 1. fim se diz ser de Affonso de Albuquerque, sem que se lhe ajunte Dom: mas ou este seja o mesmo, que compôs as duas acima declaradas, como he provavel; ou outro differente, nunca pôde ser aquelle, que faz dellas autor a Bibliotheca Lusitana. A dita trova he dirigida a certo Fidalgo, que se presumia ser hum dos capitães, que hião á Turquia na armada do Conde de Tarouca, conforme se lê no titulo da primeira Trova a este argumento, escrita pelo Conde de Vimioso; (e) e esta armada sahio do porto de Belém a 15 de Junho de 1501. (f) Porém nem tanto fora necessario averiguar-se para não incorrer em semelhante engano; se se advertisse que o grande Affonso de Albuquerque faleceo na India em o anno de 1515, e que seu filho, por mandado delRei D. Manoel mudára o nome de Braz em o de Affonso, depois de chegada ao Reino a noticia da morte do pai: e assim sahindo o Cancioneiro impresso em 1516, não ficava lugar para supôr de forte alguma pertencerem as sobreditas Trovas áquelle, a que sem fundamento forão apropriadas.

ALV. DA CUNH. Alvares da Cunha [D. Antonio] nasceu na cidade de Goa em o 1. de Maio de 1626 e faleceo na de Lisboa aos 26 do dito mez de 1690 com 64 annos de idade.

O P. Antonio Carvalho da Costa (g) na seguinte memoria, que delle faz, o engrandece dizendo: „ Conservaõse com grande magoa de se não continuarem, poucos cadernos do Atlas Lusitano, que „ doutamente escrevia o muito illustre no sangue, „ e no talento D. Antonio Alvares da Cunha. „ Semelhantemente Manoel Alvares Pegas (h) por este modo: „ E o nota o doutissimo D. Antonio Alvares „ da Cunha, fidalgo muito illustre e discreto, e tanto como se se fizera, Trinchante mór de sua Alteza e Casa Real, em huma Relação, que fez sobre as batalhas do Alemtejo. „ Deo a luz: „  
 Campanha de Portugal pela Provincia do Alem-

tejo na Primavera do Anno de 1663. Governando as Armas daquelle Provincia Dom Sancho Manoel Conde de Villa Flor. Offerecida á Magestade de elRei D. Affonso VI. Nosso Senhor por D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRei N. Senhor. Anno de 1663. = 4.º

No principio desta obra vem dous Sonetos em louvor do Autor e da mesma obra. Sobre o merecimento da qual pôde consultar-se o vantajoso juizo, que della fórma na censura Fr. Jeronimo Vahia, Monge Benedictino.

Escola das verdades aberta aos Princeses na lingua Italiana, por o P. Luiz Juglaris da Companhia de Jesu, e patente a todos na Portuguezza por D. Antonio Alvares da Cunha, Secretario da Academia dos Generosos de Lisboa. E entregue á Protecção do Excellentissimo Senhor D. Joam da Sylva, Marquez de Guea, Mordomo Mór da Casa Real de Portugal, por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor do Principe N. S. e á sua custa impresso. Lisboa. Anno 1671. = 4.º

Esta he huma das boas traducções, entre as poucas taes, que temos dos livros modernos, escritos em outro idioma vulgar, e que o nosso pôde sem detrimento seu apropriar-se. A escolha da obra, o juizo, o credito, o grande saber, e até mesmo a alta condição de quem felizmente a executou, são hum anticipado e quasi seguro annuncio do desempenho mais acertado. Nem tambem ainda naquelle tempo hum tal exercicio se havia constituido occupação ou da ignorancia futilmente ambiciosa do titulo de escritor, ou da indigencia assalariada pela cobiça dos livreiros. O sabio Traductor faz bem sensível a intelligencia, que tinha da obrigação, que a si tomou, quando no principio da obra declara o que procurou fazer; dizendo assim: „ Tratámos „ com todo o cuidado, de que só a lingua, e não „ o estilo differençaem a nossa traducção de tão „ douto original. „

Obelisco Portuguez, Cronologico, Geneologico e Penagirico, que affectuosamente construe D. Antonio Alvares da Cunha, ao mais fausto dia, que em muitos seculos vio Lisboa, no baptismo da Serenissima Infante D. Isabel Maria Josepha, offercido a Augusta e Real Alteza do Principe D. Pedro N. S. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de sua Alteza. Anno 1669. = 4.º

A obra consta da Genealogia da Serenissima Infante acima nomeada, a qual o Autor leva por huma e outra linha até aos quinquagesimos Avós. Depois segue-se a exposição da solemnidade do seu baptismo em fórma de Inscripção lapidar, em que se faz memoria de cada hum dos assistentes de maior grandeza, com todos os seus titulos e senhorios, e se dá noticia dos que naquelle tempo occupavão os grandes empregos civis e militares.

AMAD. REBELL. P. Amador Rebello, Jesuita, nasceu na Villa de Mezamfrio do Bispado do Porto em 1539, e faleceo em Lisboa em 1622, com 83 annos de idade. Publicou:

Alguns Capitulos tirados das cartas que vieram este anno de 1588. dos Padres da Companhia de Jesu que andam nas partes da India, China, Japão, e Reino de Angola, impressos pera se poderem com mais facilidade communicar a muitas pessoas, que os pedem. Collegidos por o Padre Ama-

(a) Tom. 1. pag. 26. col. 1. (b) Cancion. 171, 1. (c) Ahi mesmo, 169, 2. (d) Goes, Chr. de D. Man. 1, 30. (e) Cancion. 175, 3. (f) Goes, Chr. de D. Man. 1, 51. (g) Chorogr. tom. 1. Prol. (h) Tr. Histor. p. 44.

*Rebello da mesma Companhia, procurador das provincias da India e Brasil, &c. Em Lisboa. Per Antonio Ribeyro. 1588. = 8.º*

AMARAL [ P. Francisco do ] Jesuita, nasceu em Lisboa no anno de 1593, e na mesma cidade faleceu no de 1647 com 54 de idade. Publicouse:

*Primeiro tomo dos Sermões do P. M. Francisco d' Amaral da Companhia de Jesu, Reitor do Collegio de Braga, Lente que foy de Prima de Theologia em Lisboa, &c. Dedicado a S. Ignacio Fundador da mesma Companhia. Com todas as licenças. Em Braga, por Gonçalo de Basto. An. 1641. fol.*

O P. Balthazar Telles e o P. Domingos Barbosa nas censuras pela Religião, ambos formão destes Sermões hum vantajoso conceito. O primeiro julga terem elles, muitas cousas muito doutas, e muito eruditas, que podem ajudar muito aos Pregadores. É o segundo affirma conterem doutrina mui sólida, autorizada com a Sagrada Escritura e Santos Padres. O P. Fr. Antonio das Chagas, Lente Jubilado e Qualificador do Santo Officio, Religioso de S. Francisco da Cidade os tem por obra mui proveitosa aos Pregadores. Mostra-se nella (são palavras suas) o Autor mui versado na lição dos Santos Padres, os conceitos, que levanta, são muito sólidos, os lugares da Sagrada Escritura applicados com muita propriedade, a doutrina muito selecta de sorte, que bem resplandece nella o continuo estudo e erudição do Autor. Iguaes louvores lhe dão os dous Censores, Fr. Sebastião dos Santos, Padre da Provincia de S. Francisco da Cidade, e Fr. Manoel Rebello, Dominico, nas suas approvações.

ANDRAD. Andrade [ Francisco de ] Chronista mór do Reino e Guarda mór do Torre do Tombo, nasceu em Lisboa, onde tambem faleceu no anno de 1614.

*O primeiro Cerco, que os Turcos puzerão ha fortaleza de Diu nas partes da India, defendido pollos Portuguezes. Por Francisco Dandrada. Impresso em Coimbra. M. D. LXXXIX. = 4.º*

He hum Poema, dividido em vinte cantos de oitava rithma, bem versificada, com elocução elegante, figurada e affás enérgica. Porém a acção, sem embargo da sua importancia, exposta por hum modo narrativo, e destituida de maravilhoso, de ficções, e de affectos, interessa pouco, por lhe faltar aquella variedade de sensações, que arrebatá e encanta o espirito do leitor, e he essencial á natureza do Poema heroico.

*Cronica do muito alto, e muito poderoso Rey destes Reynos de Portugal D. João o III. deste nome. Dirigida ha Catholica C. R. M. del Rey D. Felipe o III. (a) deste nome, nosso Senhor. Composta por Francisco d' Andrada, do seu Conselho, e seu Cronista mór. Anno 1613. Com privilegio, Impressa em Lisboa, com as licenças necessarias por Jorge Rodriguez. Ha custa do Author. fol.*

Na Dedicatória declara elle o motivo, que tivera para escrever a sobredita obra, dizendo assim: „El Rey D. Philippe, nosso Senhor, que santa gloria „haja, Pai de vossa Magestade, me mandou nos an-

„ nos atraz passados, que compusesse a Chronica del- „ Rei D. João nosso Senhor, o terceiro deste no- „ me, seu tio, Irmão da Emperatriz, sua Mãe, o „ que eu tive por huma grande mercê e honra. „ Consta esta Chronica de quatro partes, divididas em capitulos, e cada huma dellas tem seus numeros marginaes. He affás volumosa, pois que além do rosto, dedicatória e indices, completa 1066 paginas. Fr. Antonio de Saldanha, Dominico, diz na censura, que achára nella, muitas cousas, dignas de serem sabidas, que o Autor collegio com summa diligencia, e com lingoagem polida e casta ordenou em elegante e grave estylo, que dão clara mostra do ingenho e erudição do Autor. Ao que se elle houvesse tambem unido a concisão, e na escolha dos factos os politicos tivessem igual parte com os militares, assim como he hum dos nossos principaes Historiadores, não menos ficaria sendo hum dos melhores.

*Instituição del Rey nosso Senhor. Lisboa. Por Francisco Correa. 1565. = 12.*

Esta obra he dirigida pelo Autor a Francisco de Sá, Capitão da Guarda.

ANDR. DE RESEND. André de Resende nasceu na cidade de Evora no anno de 1495, e ahi mesmo faleceu no de 1575 com 80 de idade (b)

„ Andão impressas, diz Gaspar Estaco, (c) muitas obras suas de exquisita erudição, raro juizo, e agudeza, especialmente de antiguidades, de que foi curiosissimo e doutissimo, como notou Vazeo, (d) e Jeronimo Osorio. (e) Foi Resende na averiguação das cousas antigas primeiro sem segundo atégora: assim como foi tambem o primeiro, que em Portugal abriu as fontes da antiguidade. Varão doutissimo em todo o genero de disciplinas, e grande investigador de cousas antigas, lhe chama o mesmo Estaco em outro lugar. (f) Morales l. 8. cap. 20. (são ainda palavras suas (g)) allegando a Resende diz delle, que foi homem de grande ingenho; e muitas letras, e singular noticia de toda a antiguidade, a qual descobrio e averiguou com incredibile diligencia e juizo mais acertado que nenhum Hespanhol. Atéqui Morales. Noutra parte assim escreve: (h) Foi desgracia não se servir el Rey de seu talento em alguma cousa de importancia, porque... tudo o Resende fizera não só com a diligencia, ingenho, e juizo, que Morales lhe attribue, mas em estylo, qual o seu he gravissimo, de que se seguira, que deixára de ser pobre, de que algumas vezes se queixa. (i) Tambem tornando a fazer menção delle e de Diogo de Teive, acrescenta: (k) Lentas na Universidade de Coimbra, os quaes pela affeição, que tinham ás letras, escreverão algumas obras, Resende de as Antiguidades de Lusitania, e outras, e Teive o cerco de Dio, que se muito estimão, e dos douts são mui louvadas. E nomeandoo com Gaspar Barreiros chama (l) a ambos *homens doutissimos*, pondoo igualmente no numero de alguns homens famosos por letras, que diz (m) serem *de grande doutrina*. A ultima memoria, que de Resende faz

(a) Na B. L. tom. 2. p. 104. col. 2. se diz: Foi dedicada pelo Autor a Philippe II. devêra acrescentar, pondo assim, *de Portugal*. (b) Conformámonos nisto ao que na vida do A. impressa ao principio das suas Antiguidades da Lusitania, escreveu seu contemporaneo e particular amigo Diogo Mendes de Vasconcellos, e não ao que se lê na B. L. tom. 1. p. 161. col. 2. e p. 263. col. 2, onde se acha que nascêra no anno de 1498 e morrêra em 9 de Dezembro de 1573, quando contava 75 annos de idade. E sem embargo de isto se haver retratado no tom. 4. p. 19. col. 1. da mesma B. L. emendandose aqui haver elle nascido em o anno de 1506, vindo a falecer com 67 de idade, e dizerse que isto se colhe infallivelmente do testamento do A. como neste por ser manuscrito poderia haver erro no numeros, que se referem, parece deve sempre prevalecer o autorizado testemunho do referido Vasconcellos. (c) Antig. 44, 4. (d) Valaeuf. tom. 1 in Catal. auctorum quos sequitur. Verbo, Breviarium. Cap. 5 e 6. (e) Osorius in Prologo hilt. Reg. Emm. (f) Antig. 27, 8. (g) Ahi mesmo, 44, 3. (h) Ahi mesmo 45, 1. (i) Resendius in epist. ad Card. Alf. et Ignatium Moralem. (k) Antig. 45, 6. (l) Ahi mesmo, 58, 6. (m) Ahi mesmo, 94, 10.

o atégora allegado Estaço, he notavel, e por isso a lançamos aqui. Refere elle (a) que o Cardeal Infante em huma carta, que escreveo a Simão Estaço, parente seu, lhe mandava e encommendava, que como falecesse mestre André de Refende, natural d'Evora, lhe tirasse da sua livraria certos livros, que desejava haver, como Leo Baptista de Architectura, que elle traduzio em Portuguez por mandado delRei, e outros, com os quaes tirou tambem os quadernos das antiguidades de Lusitania, que o Infante muito estimou, quando lhos mandou a Almeirim, onde então estava, o qual os mandou entregar ao Doutor Diogo Mendes de Vasconcellos, grande amigo do Refende pera os rever e fazer imprimir, como fez. De maneira que este livro que muitos curiosos festejarão, a Simão Estaço o devemos, que o salvou naquella morte e ruina de outros do mesmo Autor tambem imperfeitos, dos quaes se póde dizer, que morrerão primeiro que nascessem. Como a celebridade deste illustre Escriitor chegou ainda mesmo em sua vida a ser geral dentro e fora do Reino, são por isso sem numero os elogios, que d'elle se encontrão antigos e modernos. Accrescentaremos aos que vem na Bibliotheca Lusitana (b) alguns outros. O Cardeal Pedro Bembo em huma carta (c) a Damião de Goes diz: *Refendii tui poetae illustris hexametri, quos accepi una cum tuis litteris, maiorem in modum me delectauerunt. Sunt enim et probri, et perelegantes, et mirifica cum ipsius in me benevolentiae commemoratione suavitatemque conscripti. Ei tu magnas ages gratias meis verbis: meque illi omnia debere significabis qui tam profuse cum me amet, tum de me tam honorifice et loquatur et sentiat.* Fr. Simão Coelho (d) o intitula: *Mui douto Mestre... tão nomeado em toda parte por sua muita discricão e conhecimento das antiguidades.* D. Fr. Amador Arraiz: (e) *Varão de muita erudição.* Duarte Nunes do Leão: (f) *Grande antiquario, e de maravilhoso juizo (cujas conjecturas parecem regras) nas suas Antiguidades da Lusitania.* Fr. Bernardo de Brito: (g) *Singular investigador de antiguidades, e mui certo na conclusão dellas.* Fr. Antonio Brandão: (h) *Autor grave.* João Salgado de Araujo: (i) *Insigne nas letras humanas.* Jorge Cardoso: (k) *Famoso antiquario;* e em outro lugar diz: (l) *que por exquisito e acertadissimo Antiquario nenhum dos modernos se lhe deve preferir.* João Pinto Ribeiro: (m) *Douto.* O Martyrologio dos Santos de Portugal: (n) *Varão doutissimo nas antiguidades.* Luiz Marinho de Azevedo: (o) *Como doutissimamente o provou o nosso André de Refende;* e em outro lugar (p) lhe attribue grandes letras, erudição, diligencia, e verdade. O P. Antonio Carvalho da Costa: (q) *Doutissimo varão,* e o põe (r) no numero dos que, segundo diz, *com tanto acerto forão curiosos indagadores dos monumentos Lusitanos.* O P. Manoel Fernandes (s) o denomina *noticioso.* Fr. Luiz de Sousa (t) fazendo d'elle memoria, além de outras cousas, diz: *Costumavão naquelle tempo alguns Frades, que tinham desejo de saber, e possibilidade de bolsa, sahir do Reino, e irse estudar a Paris, pola falta, que havia*

de estudos em Portugal. Assim o fez Fr. André, e porque tinha boa habilidade, tornou aproveitado nas letras, principalmente nas humanas, e na lingua Latina, com a qual deixou escritas algumas obras, que hoje são de muita estima. E pouco depois: Compôs hum officio de S. Gonçalo de Amaranre, com huns hymnos de tão fina poesia, que se sente nella o cheiro da melhor e mais polida dos celebres Poetas antigos. Fr. Bernardo de Brito (u) citando tambem outros versos seus lhes chama *elegantes.* Fr. Lucas de S. Catharina (x) o nomeia *milagre dos Escriitores do seu tempo, e dignissimo de se reconhecer em todo, estimado dos Reis, e Principes destes Reinos, como de muitos dos estranhos; assumpto de singulares elogios, nas pennas dos doutos, assim por suas prosas, como por suas poesias.* D. Gregorio de Mayans i Siscar, (y) *gran ilustrador de las Cosas Portuguesas.*

Entre as poucas obras, que escreveo em Portuguez, se cita no Dicionario: *Historia da antiguidade da Cidade de Evora feita por Mestre Andree de Reefende. Evora por Andree de Burgos. 1576. = 12. Segunda impressão, emendada pelo Autor.*

No fim da dita Historia vem impressas as seguintes Fallas.

*Fala que meestre Andree de Reefende fez a Principessa donna Joaã nossa senhora quando logo veo a estes regnos na entrada da cidade Evora.* (z)

*Fala que meestre Andree de Reefende fez a el-Rey dom Sebastião a primeira vez que entrou em Evora.* (aa)

A Historia consta de 17 capitulos, e he notavel, quanto á lingosgem, a singularidade da orthographia no maior rigor etymologica, com que está escrita. Exacto e curioso investigador de antiguidades quiz o Autor até mesmo nas palavras praticar o meio mais proprio de lhes descobrir a origem e conservar a derivação. Gaspar Estaço (bb) tratando da cidade de Evora, diz desta maneira: *Finalmente esta nobre Cidade deo materia ao Doutor André de Refende para fazer a historia da sua antiguidade, que anda impressa, donde nós tomámos o acima referido. E della tomou tambem Morales muitas cousas acerca de Sertorio, allegando a Refende autor della, e dizendo d'elle que foi homem de grande engenho, e muitas letras e singular noticia de toda antiguidade, a qual descobrio e averiguou sempre com incredibile diligencia, e juizo mais acertado, que nenhum Hespanhol. Atéqui Morales.* (cc) Fr. Antonio Brandão (dd) cita desta maneira a sobredita Historia: *no douto livrinho, que fez da antiguidade de Evora.* Fr. Luiz de Sousa (ee) fallando della, diz: *Tambem tirou á luz algumas antiguidades da cidade de Evora com juizo, e curiosidade de bom antiquario.*

ARAUJ. Araujo [João Salgado de] natural da Villa de Monção (ff) em o Arcebispado de Braga, florescia pelos annos de 1640, quando felizmente recobrou a Coroa de Portugal o Serenissimo Senhor D. João IV.

Desta tão justa causa se mostrou então acerrimo

(a) Tr. da Linhag. 2, 42. (b) Tom. 1. p. 163. e seg. (c) Epist. famil. lib. VI. pag. 358. (d) Chr. 2, 6, 124. (e) Dialog. 5, 4. (f) Descripç. 91. (g) Mon. 1, 4, c. 8. (h) Mon. 3, 10, 3. (i) Succel. 4, 1. (k) Agiol. 2, 437. (l) Ahi mesmo, 1, 270. Comm. letr. A. (m) Defeng. 37. (n) Advert. pag. 9. &c. (o) Comm. 2, 22. (p) Fundaç. Prol. (q) Chorogr. 1, 1, 17. (r) Ahi mesmo, 1. Prol. (s) Alm. 1, 6, 2. n. 190. (t) Hist. 1, 5, 11. (u) Mon. 1, 1. c. 21. (x) Append. á quarta part. da Hist. de S. Dom. Notic. breve dos Escriit. da Ord. (y) Origin. de la Leng. Española, tom. 1. p. 77. n. 95. (z) A. B. L. tom. 1. p. 169. col. 1. a põe no catalogo das obras não impressas. (aa) A. B. L. tom. 1. p. 168. col. 1. a dá impressa como pela primeira vez na Histor. Sebast. do P. Fr. Manoel dos Santos no anno de 1735. com este titulo: *Oração na entrada, que elRey D. Sebastião fez em Evora em 5 de Novembro de 1569.* (bb) Antig. 44, 3. (cc) Morales I. cap. 20. (dd) Mon. 3, 11, 10. (ee) Hist. 1, 5, 11. (ff) Arauj. Succel. 1, 1. p. 6.

defensor, e por isso D. Francisco Manoel, (a) quando diz que „ as Apologias não menos [ que as Historias ] forão proprias aos nossos modernos ; „ entre elles conta o *Abade João Salgado de Araujo, zelosissimo Portuguez, e douto escritor*. Impremio :

*Sucessos Militares das Armas Portuguezas em suas Fronteiras depois da Real acclamação contra Castella. Com a geografia das Provincias e nobreza dellas. A El Rey Nosso Senhor. Pelo Doutor João Salgado de Araujo, Abade de Pera. Em Lisboa. Com licença. Por Paulo Craesbeeck, Impressor e Livreiro das Ordens Militares e á sua custa. Anno 1644. = 4.º*

Fr. Adrião Pedro, Religioso Trino, em huma das censuras diz deste modo. „ O Autor qualifica a „ obra, pois a melhor approvação he dizer que he „ sua. „ O Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór, lhe faz em outra censura o seguinte elogio. „ O zelo e erudição do Autor he bem conhecido, a narração destes successos he de muito lustre ao Reino. „ Anda esta edição acompanhada de tres Sonetos em louvor do Autor. O primeiro de Rodrigo Pereira de Sottomaior assim conclue :

Quiz a sorte, que o Reino não tivesse

Nem Principe melhor que o libertasse,

Nem penna, que melhor o descrevesse.

O terceiro, que he do Capitão Gregorio Soares de Brito, não só engrandece o *grave estilo* do Autor, mas fecha o seu obsequio com este exuberante louvor.

Tu o que tens tão doutamente escrito

Excede aos cinco livros Lusitanos,

Barros, Brandão, Olorio, Couto, e Brito.

ARR. Arraiz [ D. Fr. Amador ] Carmelita, e *di-gnissimo Bispo de Portalegre* (b) foi natural da cidade de Béja na Provincia do Alemtejo, e faleceo no Collegio de Coimbra da sua Ordem em 1600.

„ A cidade de Coimbra ( diz elle mesmo (c) falando de si ) „ me succedeo em lugar de patria, onde „ de gastei a flôr da minha adolescencia, e idade varonil, e espero de passar os poucos annos, que „ me restão de vida ( pois em muita velhice não podem ser muitos ) e passados elles ser sepultado no „ meio da Capella mór da Igreja do Collegio de Nossa Senhora do Carmo, que eu erigi, e dotei o melhor que pude, e pús na perfeição, que ora tem „ com a Sacristia, que ja está acabada, e crasta nova, que se vai fazendo. „ Merece particular recommendação a ingenuidade e grandeza de animo, com que no Prologo do seus Dialogos, refere o principio desta obra a seu irmão o Doutor Jeronimo Arraiz, que prevenido de huma prolixa e mortal enfermidade acabou seus dias sem poder polir e apurar o que havia principiado. Assás lhe he honroso, quando escreve a este respeito, e como tal o repetimos aqui pelos seus proprios termos, que são estes. „ Pof- „ toque com razão pudéra já calar o nome do primeiro inventor desta obra, pareceome especie de „ furto negarlhe a gloria da parte, que lhe cabe. O „ que os ramos devem ao tronco, os membros á cabeça, os raios ao Sol, os arrosios á fonte, os bem- „ feitos ao chão alheio, em que edificação, isso devem os ampliadores e apuradores de obras alheias „ aos que primeiro as fundarão e principiãrão. Certo he que por muito que huma pessoa gaste do „ seu em ereger e engrandecer algum edificio sobre „ fundamentos de terra não sua, sempre fica deven-

do ao dono della, quando menos o foro, e reconhecimento do senhorio, e que seria injusta usurpalo pera si. E pois o sobredito Doutor foi o primeiro instituidor, e fundador desta obra, justo he „ que sempre o eu reconheça e confesse por tal, „ inda que em a apurar e augmentar haja mettido „ todo meu cabedal. „ Até aqui o Autor com tanta gloria sua; como acerba reprehensão de todos aquelles, que não satisfeitos em fazer o contrario, levão a sua ingratição até ao excessõ de acanhar malignamente seus predecessores em iguaes composições, quando talvez sem elles, as suas ou não existirão, ou ficarão tendo ainda mais que as primeiras defeituosas. Fôra da razão primeira da utilidade nacional; a outra que allega para não escrever os taes Dialogos na lingua Latina, mas sim na Portugueza, he, como diz (d) a de ser esta *com sua grave brevidade accommodada ao que nelles se trata*. Pela mesma causa do aproveitamento geral dos nossos, confessa haver usado do estilo commum e vulgar, que serve para todo o genero de gente, e deixado muitas cousas, que são das Escólas, e dos entendimentos nellas exercitados. „ Todavia ( acrescenta elle ) „ procurei eger materias graves, dar seu lugar, e „ poer seu concerto nas palavras, para que soando „ bem aos ouvidos, não lamente dissessem com clareza o que se trata; mas tambem com harmonia „ e modo de dizer fizessem attento ao leitor, e satisfizessem não só ao gosto dos simples, bons de „ contentar, mas a la par dos letrados curiosos em „ o examinar. „ Quão certo o Autor estava de que a elegancia da frase he indispensavel nos bons escritos, se alcança bem, quando elle sem embargo de protestar, que na composição dos seus Dialogos, não puera tanto estudo em buscar o mais bello, quanto o mais proveitoso, faz com tudo a seguinte ponderação. „ He tanta ( assim se explica ) a força „ da ordem e juntura das palavras, que podendose „ huma cousa dizer de diversos modos, tem tanta „ graça o que o conta e escreve, que inda que seja „ miui sabida, move com mais efficacia o coração „ dos leitores e ouvintes, que o primeiro, que a escreveu ou fallou, acrescentando muita novidade „ ás cousas velhas, muita luz ás claras, muito ar e „ lustre ás fermosas. „ E isto mesmo he o que effectivamente pratica nesta obra; pois supposto conclue (e), asseverando „ haverse mais fundado na diligencia e effigancia de frases polidas, palavras trocadas, e consonancia de clausulas, em que nunca ( como declara ) „ achára fabor, nem forão do seu estamago: „ isto se deve entender, não da natural cultura do estilo com accommodação ás materias, de que se trata, o que elle á risca executou; mas sim do ornato contrafeito e pomposa affectação, que tão lamente assim reprova. Com diferentes titulos, devidos todos ás suas muitas letras e virtudes, fazem honorifica memoria deste illustissimo Prelado, além de varios escritores ja referidos na Bibliotheca Lusitana (f) alguns outros. *Bispo tão grave, e tão douto, e constituido em tão grande dignidade* o denomina Fr. Bernardino da Silva. (g) *Virtuoso e Santo* lhe chama Fr. Luiz d'Apresentação, (h) e acrescenta „ que no „ Collegio de Coimbra escreveu o livro dos Dialogos entre os Religiosos, seus irmãos, com trato „ tão humilde, como se fosse o minimo. „ O mesmo em outra obra (i) o intitula *grandissimo esmolero*, o que comprova relatando exemplarissimos actos de caridade, que obrou no seu Bispado, e em Coim-

(a) Cart. 4, 1. (b) Pint. Rib. 1, 58. (c) Dial. 10, 85. (d) Dial. Prol. da segunda edição. (e) Ahi mesmo. (f) Tom. 1. pag. 123. col. 1 e 2. (g) Defens. 1, 2. (h) Vida de Fr. Estevão da Purificação, liv. 3. cap. 10. (i) Excellencias da Esmola cap. 6. pag. 44. &c.

bra, onde se achou em certa occasião de peste. Jeronimo Freire Serrão (a) lhe chama o *nosso erudito Bispo de Portalegre*. Imprimiãose :

*Dialogos de Dom Frey Amador Arraiz, Bispo de Portalegre: reuistos e accrescentados pelo mesmo Author nesta segunda impressão. Em Coimbra. Na Officina de Diogo Gomes Loureyro, Impressor da Uniuersidade. Anno do Senhor de M. DCIII. = fol.*

A primeira impressão feita em vida do Autor sahio á luz em 1584; mas como dentro de pouco tempo se tornou assim rara, que quasi esteve a ponto de ser inteiramente sumida, por industria (segundo diz o mesmo Autor (b) alludindo ao seu terceiro Dialogo) daquella gente, cujos erros e cegueira se reprehendia neste livro, tomou elle daqui motivo para o rever e fazer imprimir com muitos accrescentamentos, e se me não engano (são palavras suas) com *avantajada perfeição*. Hum dos taes accrescentamentos he a Dedicatoria ao Bispo de Coimbra D. Jorge de Attaide, a quem o Autor com outras muitas obrigações, que expõe, era devedor da sua propria consagração em Bispo. O Censor, que revio os sobreditos Dialogos pelo Santo Officio, (c) declara ter encontrado nelles *muita e rara doutrina, de que muitos se podem aproveitar*. O Dialogo intitulado da Gloria e triunfo dos Lusitanos tem, ao parecer de Pedro de Mariz, (d) *alto estilo*; com tanta razão (conforme escreve tambem em outro lugar (e)) chamado triunfo polos feitos heroicos, e obras maravilhosas, que relata: como se pôde ter por gloria da sabedoria do mundo por sua eloquencia e alto estilo. Em o qual o Autor del, le summariamente conta todas as cousas antigas e modernas, que podem dar louvor e gloria á sua nação: e principalmente nas mais antigas dellas, por serem mais difficultosas, estende mais sua prática: porque os homens sabios naquillo, que os outros não alcançãõ, costumãõ mostrar a viveza de seu engenho. Todos estes Dialogos são na verdade quaes os reputa o P. Antonio Carvalho da Costa (f) *obra muito douta e digna de toda a estimação por sua grande e proveitosa doutrina*.

ART. DA ARTILH. *Arte da Artilharia. Breve Tratado da Arte da Artilharia, e Geometria, e Artificios de Fogo: agora novamente impresso por ordem de Joseph Homem de Menezes, Almojarife das Armas do Reyno. Composto por Lazaro de la Isla Genoves. Em Lisboa. Por Domingos Carneiro. Anno 1676. = 8.º*

ART. DE FURT. *Arte de furtar, Espelho de enganados, Theatro de verdades, Mostrador de horas minguadas, Gazua geral dos Reynos de Portugal. Offerecida a elRey nosso Senhor D. João IV. para que a emende. Composta pelo Padre Antonio Vieira zelozo da Patria. Amsterdam. Na Officina Elvizieriana. 1652. = 4.º*

Esta obra se cita no Diccionario como anonyma, não obstante haverse impresso no seu rosto, que ella he do P. Antonio Vieira. Está mostrado (g) ter fido impostura, com que pretendeo acreditar-se algum escritor occulto, o respeitavel nome, que se assignou. Mas todavia não deixou elle de contrafazer e imitar felizmente o estilo e frase do supposto e famigerado Autor em viveza, facilidade, correcção, e até mesmo em elegancia.

AVEIR. Aveiro [Fr. Pantalião de] Franciscano da Provincia dos Algarves, e natural da Cidade, de que tomou o appellido, na Provincia da Beira.

Visitou os lugares Santos de Jerusalem no anno de 1563, havendose para esta jornada embarcado em Veneza, aonde o doutissimo e muito virtuoso Fr. Luiz de Sottomaior, Dominicano, lhe fez a notavel encommenda, que refere Fr. Luiz de Sousa, „ *Pedialhe (diz o Historiador (b)) que pois não merecêra a Deos ser seu companheiro, lhe trouxesse de qualquer rua ou estrada pública de Jerusalem hum pouca de terra, porque como o bom Jesu andára por ellas, tinha por certo que até ó centro ficaria a terra santificada.* „ Publicou:

*Itinerario da Terra Santa e suas particularidades, composto por Fr. Pantaleam d'Aveiro. Lisboa por Simam Lopes. 1593. = 4.º*

O Prologo he dirigido „ aos devotos e desejosos de visitar a terra Santa e os lugares della, nos quaes teve por bẽm nascer, morrer e subir aos Ceos o Unigenito Filho do Padre Eterno, Deos e Senhor N. „ No dito Prologo faz o Autor a seguinte declaração. „ E porque vi muitos peregrinos fazerein Itinerario de sua peregrinação, onde escrevião seus trabalhos e perigos e os lugares, que na Terra Santa visitãõ... determinei seguir sua opinião. „ Aos que [peregrinos] peço e mui humildemente rogo o queirão ler com aquelle candido animo, e limpa vontade, com que lhe he offerecido, não attentando as toscas e grosseiras palavras, com que vai escrito, mas sómente a muita fidelidade e verdade, com que o escrevi; o de vista, como de vista, e o de ouvida de pessoas dignas de fé, como tal. „ Ainda que o Autor por este modo prezando só o que mais importa, qual he a verdade, pareça confessar pouca correcção no seu estilo, este com tudo a pezar da modestia, não deixa por isso de ser, como he, puro, animado, agradável e algumas vezes elegante. O P. Antonio Carvalho da Costa (i) intitula o sobredito *Itinerario exacto e devoto*.

AVELL. Avellar [André d'] Mathematico, nascido em Lisboa no anno de 1546, e vivia ainda no de 1622.

D. Francisco Manoel (k) fazendo menção dos autores dignos, que os Portuguezes tem tido nas Mathematicas, o conta por hum delles, na especulação. Reimprimiãose:

*Reportorio dos tempos, o mais copioso, que atégora saio á luz, conforme a nova reformação do Santo Papa Gregorio XIII. Feito por André d'Avellar, natural de Lisboa. Nesta segunda impressão reformado, e acrecentado pelo mesmo Author com hum Tratado do Prognostico da mudança do ar, e alguns principios, que tocãõ assí á Philosophia, como á Astrologia rustica &c. Impresso com licença por Manoel de Lyra. Anno de 1590. = 4.º Sem nome de lugar.*

Esta obra divide-se em seis tratados, e cada hum delles em diferentes titulos. (l) Sem embargo da materia a lingoagem he clara e correcta. Nesta segunda impressão a dedicou o Autor ao Duque de Aveiro, D. Alvaro de Lencaestre; em cuja Dedicatoria diz elle o seguinte. „ O anno passado (despedindome „ de V. Excellencia para ir ter a Cadeira das Ma-

(a) Disc. Prol. (b) Ded. desta segunda edição. (c) O P. M. Doutor Fr. Angelo Pereira, Carmelita. (d) Dial. 4, 13. (e) Ahi mesmo, 2, 1. (f) Chorogr. 3, 2, 8. c. 47. p. 624. (g) Vejase a B. L. tom. 4. p. 36. col. 1. (h) Hist. 1, 3, 38. (i) Chorogr. 2, 1, 3. c. 4. p. 123. (k) Cart. 4, 1. (l) Na B. L. tom. 1. pag. 137. col. 2. havendose dado por primeira impressão a de Lisboa por Manoel de Lira 1585. se diz que sahira mais accrescentado Coimb. por João Barreira, Impressor da Uniuersidade 1590. Porém o titulo, da que usamos, declara ser ella a segunda impressão.

thematicas na Universidade de Coimbra por mandado de S. Magestade ) prometti a V. Excellencia, qualquer das minhas obras, que primeiro tirasse á luz, ser debaixo da sua proteiçao, e emparar: mas posto que com tençao mai differente, pois o era dos livros da Sphera, e seu uso, que tenho pera imprimir na dita Universidade, todavia neste meio tempo, não me soffrendo estar ocioso a curiosidade do estudo Mathematico, e por outra parte o desejar de mostrar a V. Excellencia, algum principio deste offrecimento, e promessa, fiz nesta reformaçao do tratado dos tempos, hum particular do prognostico da mudança do ar, com alguns principios, que tocão assi a Philosophia natural, como a Astrologia rustica, e humas breves, mas mui compendiosas regras pera as sementeiras, cultura dos arvores, e criaçao dos animaes. Do que se lê neste Prologo do Autor se tira a certeza, de que fora nomeado Mestre de Mathematica em a Universidade de Coimbra no anno de 1589, e não no de 1592, como se escreve na Bibliotheca Lusitana (a) e que fiado o Autor da dita Bibliotheca em o que só alli achou sobre os livros da Esfera e seu uso, dá como impresso em Portuguez: *Da Esfera e seu uso*. Coimbra por João de Barreira. 1593. 8.º: devendo declarar que a dita obra se imprimira em Latim com o seguinte titulo: *Sphaerae utriusque Tabella. Conimbricae, apud Antonium Barreiram*. 1593. = 8.º

AZEV. Azevedo [Fr. Manoel de] Carmelita calçado, natural de Lisboa, e antes de Religioso, Medico, cuja profissao exercitou por Breve Pontificio em quanto viveo, vindo a falecer no Convento do Carmo da sobredita Cidade no anno de 1672. Publicou:

*Correcção de Abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo de Medicina. Em tres Tratados. O primeiro do grande proveito, que a todos faz o exercicio, e de quanto proveito são as purgas no principio das enfermidades. O segundo de como convem as sangrias dos pés primeiro que as dos braços, nas enfermidades, que cometem cabeça e coraçao. O terceiro do conhecimento, e curaçao da febre maligna, com os remedios mais particulares para melhor se curar; e do modo mais conveniente, e proveitoso para se fazerem as juntas de Medico: e para se curarem com mais brevidade todas as chagas e feridas de qualquer qualidade, que se vão. Pello Doutor Fr. Manoel de Azevedo, Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo. Lisboa na officina de Diogo Soares de Bulhões. 1668. = 4.º*

O Autor no Prologo, expõe o methodo, que observou nos tres Tratados, que formão esta primeira parte, que porém se não denomina tal, e refere diversas viagens, que fez como Medico. Diz tambem no Prologo da segunda Parte, que, fiado na facundia e largueza da nossa lingua Portugueza, quiz fazer este Tratado nella.

*Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina, e Farol Medicinal para Medicos, Cyrurgiões, e Boticarios. Parte segunda em tres Tratados. O primeiro da Fasciação, Olho ou Quebranto, e que he enfermidade mortal não só para os Meninos; mas tambem para os de maior idade, com todos os sinais para se conhecer, e os mais experimentados e seleitos remedios para se curar. O segundo de mais breve e experimentada curaçao das Bexigas e Sarampão. O*

*terceiro de quanto proveito se vão os pós purgativos de ouro preparado, cujas excellencias e qualidades se verão com as grandes experiencias, que por muitos e diversos Medicos se fizeram com os ditos pós. Pello Doutor &c. Lisboa na officina de João da Costa. 1680. = 4.º*

AZUR. Azurara [Gomes Eannes d'] Guarda mór da Torre do Tombo, Chronista destes Reinos, em cujos officios succedeo a Fernão Lopes, (b) foi natural da Villa do seu appellido no Bispaado do Porto, e floreceo no Reinado de D. Affonso V.

João de Barros o reconhece por homem, segundo diz, (c), neste mister da historia assas diligente, e que bem mereceo o nome do officio, que teve. Porque se alguma cousa ha bem escrita das Chronicas deste Reino, he da sua mão: assi dos tempos, em que elle concorreo, como d'alguns atraz, de cousas, de que não havia escriptura. E assim (d) se lhe confessa devedor de varios fundamentos e noticias, que em suas Decadas refere, especialmente quasi todo o processo de descobrimento de Guiné, por não roubar, como generosamente protesta, o seu a cujo he. Delle pois (assim o adverte Goes (e)) collegio o referido Barros grande parte, do que se contém na sua Historia da Asia a respeito das nossas conquistas e navegações até ao anno de 1455, em que nasceo elRei D. João II. Por mandado delRei D. Affonso V. passou em Agosto de 1467 á Villa de Alcacer, tomada aos Mouros pelo mesmo Rei, para alli se informar dos feitos e proezas, que o Conde D. Duarte de Menezes, e os da sua companhia obravão em Africa, e fazer a Chronica do dito Conde, como fez, vindo acabala ao Reino, depois de se haver demorado lá hum anno. Do estylo deste Chronista fórma o competente juiz Damião de Goes. Usava (diz elle (f)) de algumas palavras e termos antigos, com razoamentos prolixos e chãos de metaphoras ou figuras, que no estylo historico não tem lugar. E em outra parte (g) lhe estranha justamente, a sua perflua abundancia e cópia de palavras poeticas e metaphoricas, que usou em todas as cousas, que escreveu. Duarte Nunes do Leão, ou quem quer que foi o Autor da Chronica delRei D. João I., que ao dito Leão se attribue, sem embargo de lhe taxar huma omissoo consideravel, (h) de lhe notar hum engano de facto, (i) e o arguir, quanto á entrada de Ceuta, de nimiamente affeioado ao Infante D. Henrique, por ser seu criado; (k) não deixa com tudo de declarar havelo seguido em o mais, que desta jornada de Ceuta escreve: (l) e o intitula (m) *homem de autoridade*. Lope Felix da Vega Carpio o nomeia (n) Chronista de D. Affonso V. *i amado suyo*; D. Francisco Manoel (o) com frase galante, *Chronista antigo, tão candido de penna, como de barba*. Publicouse:

*Chronica delRey D. Joam I. de boa memoria, e dos Reys de Portugal o decimo. Terceira Parte. Em que se contem a tomada de Ceita. Offerecida á Magestade delRey Dom Joam o IV. N. Senhor de miraculosa memoria. Composta por Gomezannes d'Azurara, Chronista mor destes Reynos, e impressa na linguagem antiga. Anno de 1644. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. A custa de Antonio Alvarez. Impressor DelRey N. Senhor. = fol.*

No fim: Acabou de se imprimir esta Chronica delRey DOM JOAM o Primeiro de boa memoria a

(a) Ahi mesmo. (b) Goes, Chr. do Princ. 6. (c) Dec. 1, 2, 1. (d) Ahi mesmo I. Prol. e 1, 1, 3. (e) Chr. do Princ. 8. (f) Chr. de D. Man. 4, 38. (g) Ahi mesmo, 4, 17. (h) Chr. de D. J. I. 87. (i) Ahi mesmo, 95. (k) Ahi mesmo, 92. (l) Ahi mesmo, 87. (m) Ahi mesmo, 102. (n) Elog. de Man. de Far. e Sous. ao principio do Commento da Lus. de Cam. num. 20. (o) Apol. 455.

„ seis de Agosto de mil seiscentos , e quarenta , e quatro , dia da Transfiguração de nosso Senhor. „ A sobredita Chronica escreveu o Autor não , segundo afirma João de Barros , (a) por ver a deleitação , que elRei D. Affonso V. tinha nas cousas da milicia de Africa ; mas sim por lhe ser expressamente ordenado pelo dito Rei , segundo elle proprio escreveu , dizendo : (b) „ E por quanto o mui alto , e mui poderoso Principe e Senhor elRei Dom Affonso , o quinto , ao tempo que primeiramente começou de governar seus Reinos , soube que os feitos de seu avô ficavão por acabar , confirmando como o tempo escorregava cada vez mais , e que tardando de ser escritos poderião as pessoas , que alli fórao , falecer , por cuja razão se perderia a memoria de tão notaveis cousas. Por tanto mandou a mi Gomez Eanes d'Azurara , seu criado , que trabalhasse de as ajuntar , e escrever por tal guisa , que ao tempo , que se houvessem de ordenar em Chronica , fossem achados sem falecimento. „ E do modo , com que profegue expondo os meios , de que se servio para dar execução ao soberano mandado , se conhece nelle bem maduro juizo com outras condições de Historiador veridico e diligente. Das mais obras deste Chronista faz relação João de Barros (c) e com maior individuação Damião de Goes. (d)

(O) BAPTIST. *Baptisterio, Ceremonial dos Sacramentos da Santa Madre Igreja de Roma, conforme ao Cathecismo Romano. Nouamente impresso e emendado, por mandado do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Affonso de Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, e do Conselho de Estado de Sua Magestade, &c. Em Coimbra. Na impressam de Nicolao Carualho, Impressor da Uniuersidade. Anno M. DC. XIII. = 4.*

Este Baptisterio, segundo consta da provisão do Bispo Conde, D. Affonso de Castel-Branco, que ao principio d'elle vem, he o mesmo, que se havia impresso e publicado no Arcebispado de Lisboa, só com a differença de em lugar dos casos reservados no dito Arcebispado, ter os do Bispado de Coimbra, e a Bulla da Cea de Clemente VIII. em lugar da de Pio V. O mesmo Prelado declara na sobredita Provisão, passada a favor e requerimento do Impresor, ser livro muito proveitoso, e necessario, principalmente para todos os que tem cura de almas.

(O) BARAT. Barata [Manoel] natural do lugar de Pampilhosa (e) ensinou a escrever o Principe D. João, filho delRei D. João III.

Manoel de Faria e Soufa (f) o intitula *el gran Barata, hombre famoso en su arte* (c) e em outro lugar *el gran Barata*. (g) D. Francisco Manoel de Mello julga (h) que *tal Escrivão, como Manoel Barata*, a nenhuma outra Nação se dera. Imprimirãose:

*Exemplares de diversas sortes de letras, tirados da Polygraphia de Manuel Baratta escriptor Portugues, acrescentados pello mesmo Autor, pera comum proveito de todos. Dirigidos ao Excellentissimo D. Theodosio Duque de Bragança, e de Barcellos, &c. Condestable dos Reynos de Portugal. Acostados a elles hum tratado de Arismetica, o outro de Ortographia Portuguesa. Impressos em Lisboa por Antonio Aluares: A custa de João de Ocanha liureyro de sua Excellencia, onde se vendem.*

*Com licença do Santo Officio: Anno de 1590. = 4.*

Este livro he impresso ao comprido, e não ao alto pelo modo commum. Consta de tres tratados. Na primeira folha está a Dedicatoria ao Duque, feita por João de Ocanha, na qual declara que Barata falecêra antes de concluir a obra, e que elle ajuntára as laminas; dizendo assim: „ Não lhe podendo dar fim por o levar nosso Senhor pera si, antes de a ter acabada; ajuntei as laminas e treslados, que elle tinha esculpido de sua mão... as quaes não irão tão limadas e perfeitas, como se o Autor as acabára em sua vida &c. „ Na folha seguinte está o Prologo do mesmo Ocanha ao leitor, e he por inteiro seguinte. „ Importunado mais de alguns amigos Manoel Baratta, que Deos tem, que desejava de fahir a luz com esta empreza, se quiz antes aventurar ao que nisso podião dizer os detractores, que deixar de satisfazer a curiosidade daquelles, que lhe puserão diante dos olhos o grande proveito, que podia resultar a todos os que desejavão de chegar á perfeição da arte do escrever, com lhes comunicar as estampas, que deixou acabadas de sua mão, que eu determinei imprimilas, ainda que não tão perfeitas, por causa de sua morte, pera virem a luz, pelo fruto, que espero resultará a todos: a que tambem ajuntei hum tratado de Arifmetica, e outro de Ortografia Portugueza, que tudo espero será tão proveitoso, que se iguale com a vontade. „ Segue-se hum Soneto em louvor de Manoel Barata sem nome de Autor, porém Manoel de Faria e Soufa. (i) o poé no numero dos de Camões. Na folha immediata começa a Arithmetica sem titulo, nem noticia de quem seja o autor. A primeira cousa he a Taboada, e ahi principião os numeros das folhas. Acabado o Tratado da Arithmetica vem os Exemplares de diversas fortes de letras ou as laminas de Manoel Barata, de que nenhuma he em Portuguez, sendo todas, á exceção de huma, que he em Castelhana, em Latim; sem outra alguma explicação. Depois destas laminas se segue o Tratado da Ortographia da lingua Portugueza, composto por Pedro de Magalhães de Gandavo, e d'elle se falará em seu lugar.

BARBOS. Barbosa [Agostinho] *Doutor insigne, (k) eruditissimo (l) e doutissimo. (m)* nasceo na Villa de Guimarães a 17 de Setembro de 1590 e faleceo na Cidade de Urgento, de que era Bispo, no Reino de Napoles em 19 de Novembro de 1649 com quasi 60 annos de idade.

Delle temos, (diz D. Francisco Manoel (n)) tantos livros em Direito Canonico e Civil, quantos se podem ler no seu Memorial, impresso no anno de 1634. (o) Além dos quaes, deo a luz, como primeiro fructo do seu engenho, em obsequio e para uso da mocidade estudiosa:

*Dictionarium Lusitanicolatinum juxta seriem alphabeticam, optimis, probatisq. doctissimorum auctororum testimoniis perutili quadam expositione locupletatum, cum copiosissimo Latini sermonis indice, necnon libello vno aliquarum Regionum, Ciuitatum, Oppidorum, Fluuiorum, Montium et Locorum, quibus veteres uti solebant. Omnia in studiosa iuuentutis gratiam et usum collecta per Augustinum Barbosam Lusitanum, ad Illustrissimum D. D. F. Prudentium de Sardoual Tudensem Episcopum, et Philippi Hispaniarum Regis Catholici Historiographum. Cum privilegio Re-*

(a) Dec. 1, 2, 2. (b) Chr. de D. J. I. 3, 2. (c) Dec. 1, 2, 2. (d) Chr. de D. Man. 4, 38. e do Princ. 6. (e) Far. e Souf. Comment. as Rim. de Cam. Centur. 2. dos Son. p. 297. col. 2. (f) Ahi mesmo, p. 298. col. 2. (g) Fuent. de Aganip. Part. 4. Ecl. 17. Ded. (h) Apol. 456. (i) Comment. as Rim. de Cam. Centur. 2. son. 87. (k) Esper. Hist. 1, 1, 49. n. 4. (l) Man. Rodrig. Leit. Tr. Analit. Propos. 2. demonstr. 4. p. 338. (m) Ahi mesmo, Propos. 6. demonstr. 2. p. 1056. (n) Cart. 4, 1. (o) A. B. L. tom. 1. p. 59. col. 1. o dá impresso em Madrid em 1640.

gio, et facultate Superiorum. Brachara. Sub signo JESUS supra duabus fortunis. Typis et expensis Fructuosi Laurentii de Basto. M. DC. XI. = fol. (a)

Este Vocabulario he entre os da nossa lingua o mais copioso de todos, como certifica o P. Bento Pereira no rosto do seu Theouro da lingua Portugueza.

BARR. BARROS [João de] *Livio Portuguez*, (b) *tido geralmente por hum dos mais insignes historiadores do mundo*, (c) e o mais seguro *exemplar da eloquencia Portugueza* (d) nasceo na Cidade de Viseu da Provincia da Beira em 1496, e faleceo na sua quinta de S. Lourenço (e) junto á Villa do Pomal em 1570 com 74 annos de idade.

*Darlhe os louvores, que elle por sua diligencia e lição merece* he, ao parecer de D. Fr. Amador Arraiz (f) coufa, que só muito de espaço se poderia bem fazer. *A clareza da sua narrativa*, diz Manoel Severim de Faria, (g) *he affás evidente por fallar com palavras muito proprias, e naturaes. A gravidade*, parte, como adverte o mesmo Severim, (h) *tão estimada da eloquencia*, assegura elle, que Barros a exercitara *perfeitamente* em varias historias, donde vem denominalo *varão consummado* neste genero de escriptura. O P. João de Lucena (i) lhe attribue *fidelidade e discrição*, asseverando que tudo *escrevêra ao certo e com maduro juizo*: ornando, segundo se disse já, (k) a excellencia e verdade das coufas, que trata com a *gravidade, eloquencia e pureza de seu estilo*. A este assigna Manoel de Faria e Soufa (l) *constancia*, em cuja prerogativa o reconhece por primeiro a respeito dos mais illustres entre os nossos Historiadores. O que porém faz subir muito de ponto e notavelmente realça a gloria de João de Barros, ainda quando não fosse, como he affás provavel, a conjectura do dito Faria e Soufa, de que Camões compuzêra o seu immortal Poema, incitando de haver lido as duas primeiras Decadas, he a certeza, de que *totalmente vá trás elle* (segundo diz.) *en lo historico; i en estilo le imita en algunas partes*. (m) Muito de acafo succede encontrar em qualquer escriptor o nome de João de Barros, desacompanhado de algum titulo honorifico. Muitos destes produzio o Chantre de Evora, Manoel Severim de Faria na vida, que delle escreveu, e anda impressa nos seus Discursos varios. (n) O mesmo fez Antonio de Soufa de Macedo na obra intitulada Flores de España, (o) e de hum e outro, se repetirão na Bibliotheca Lusitana. (p) Aos quaes acrescentaremos alguns outros por não se acharem nos referidos lugares. Fr. Simão Coelho (q) diz: „ Na elegancia de „ seu estilo, policia de sua lingua, e ordem de sua „ historia, não he [João de Barros] segundo a ne- „ nhum dos mais afamados e antigos historiadores. „ E na verdade de sua geographia, situação dos ma- „ res, terras, promontorios, enseadas, rios, cida- „ des, e lugares, tem o lugar, que o Summo Pon- „ tifice Pio IV. dizem que lhe deo com muita re- „ zão, na varanda de seu repouso, que he o pri-

„ meiro. Nem pera ser este (na opinião de todos, „ pois o he na verdade da obra) lhe falta outra „ coufa, senão o que mais lhe houvera de aprovei- „ tar, que he ser Portuguez. „ E sobre a certeza do anno, em que nasceo Mafamede se exprime deste modo: (r) „ He nos mui sufficiente a doutrina de „ João de Barros, como de pessoa, que nisto, e „ no mais (além de muitas rezões, que tem de o „ saber, e de seu admiravel engenho) he diligentif- „ simo investigador da raiz das coufas semelhantes. „ Antonio Pinto Pereira (s) desculpandose de não dar conta das particularidades mais antigas da fundação de Goa, e da gente, que primeiramente a povoou, acrescenta: „ uem cremos, que a possa dar alguém, „ pois a não deo hum escriptor de tão varia lição, „ e tanta doutrina, como foi o nosso João de Bar- „ ros, que com tão longa e curiosa especulação „ procurou a noticia das coufas da India. „ D. Fr. Antonio de Gouvea (t) o allega por este modo: „ Como tudo elegante e curiosamente refere o nosso „ excellente escriptor João de Barros. „ Pedro de Ma- „ riz (u) escreve que „ deseioso elle de acrescentar „ sua fazenda tanto, como já tinha *seu nome e fa- „ ma*, pediu a elRei D. João a capitania do Brazil, „ do que lhe resultou além da perda de dous filhos „ a da maior parte da sua fazenda. „ Diogo de Couto (x) o intitula: *o nosso grande João de Barros, homem ddotissimo na Geographia*, e noutro lugar, (y) „ que escreveu tão *doutamente* as tres Decadas da „ Historia da India. „ D. Gonçalo Coutinho (z) diz a respeito das coufas, que elle proprio relata, que estas „ satisfarão aos que apacentandose do sólido, ti- „ rando pera si proveito de memorias alheias se a- „ bração com Tito Livio, e com o nosso João de „ Barros, igualmente insigne, mais claros, mais co- „ piofos, e não menos agudos na claridade [que Tacito e Sallustio.] Fr. Gaspar de S. Bernardino (aa) o nomeia *outro Tito Livio, mas Portuguez*. Francisco Soares Toscano, (bb) *excellente e grave Escri- tor*; e em outro lugar, (cc) *o douto João de Bar- ros*. „ Não vimos (assim o assegura D. Francisco Ma- noel (dd)) que a outra nação se desse tal Historiador, como Barros, a quem tambem chama (ee) *famoso e grave autor*. (ff) E além disto: (gg) „ O famoso „ Historiador João de Barros, a quem huns e outros es- „ tudiosos chamarão sem medo o segundo Livio. „ Antonio de Soufa de Macedo (hh) diz: *en Cosmographia fue tambien muy docto el grande historiador Juan de Barros*. Fr. Manoel da Esperança (ii) o denomina *grande*. Manoel de Faria e Soufa, (kk) *nuestro gran Barros*. João Pinto Ribeiro, (ll) *gravissimo escriptor*, João Franco Barreto, (mm) *diligente Historiador*. Na Historia dos varões illustres do appellido de Tavora, (nn) *o nosso insigne João de Barros*. Manoel Fernandes de Villa Real, (oo) *o eloquente João de Barros*. Martim Affonso de Miranda, (pp) *insigne escriptor*. O P. Antonio Vieira, (qq) *grande Chronista da Asia, insigne historiador*, (rr) e citando hum passo do capitulo quinto da primeira Decada o faz por este modo: (ss) „ O qual feito ponderando o nosso grande historia-

(a) O A. tinha como se vê 21 annos de idade, quando publicou o sobredito Vocabulario, e não quinze ainda incompletos, como se escreveu na B. L. tom. 1. p. 54. col. 2. (b) Fr. L. dos Anj. Jard. 499. Ces. Summ. 3, 1. Pint. Rib. Rel. 2, 34. D. F. Man. Apol. 454, e outros muitos. (c) Sever. Disc. 43. (d) Rib. de Mac. Vid. advert. (e) Esper. Hist. 2, 12, 24. n. 5. (f) Dial. 3, 1. (g) Disc. 41. (h) Ahi mesmo, 81. (i) Vid. 3, 3. (k) O A. da Dedicatoria da segunda impressão das Decadas de Barros, em 1628. (l) Comment. ás Rim. de Cam. Oit. 1, 25. p. 102. (m) Vid. de Cam. ao principio da Lusitana num. 24. (n) Pag. 43. (o) Excell. 11. cap. 8. pag. 70. (p) Tom. 2. pag. 606. col. 1. e 2. (q) Chr. 2, 6, 123. (r) Ahi mesmo, 2, 7, 125. (s) Hist. 2, 1, 3. (t) Jorn. 1, 2. (u) Dial. 5, 2. pag. 340. (x) Dec. 5, 1, 7. (y) Ahi mesmo, 8, 17. (z) Jorn. 3. (aa) Itin. 11. (bb) Parall. 7. (cc) Ahi mesmo, 124. (dd) Epanaf. 456. (ee) Cart. 4, 1. (ff) Apol. 370. (gg) Ahi mesmo, 454. (hh) Flor. de España. cap. 8. excell. 11. n. 5. pag. 68. (ii) Hist. 1. Declar. num. 4. e 1, 2, 2. n. 2. (kk) Comment. á Lus. de Cam. cant. 1. est. 1. p. 136. col. 1. (ll) Injust. success. 11, 93. (mm) Flos Sanct. 2, 427, 1. (nn) Pag. 50. (oo) Prefac. dos cinco livros da Decada XII. de Diogo de Couto. (pp) Triunf. part. 1. liv. 2. cap. 4. (qq) Hist. do Fur. 6, 80. (rr) Ahi mesmo, 12, 298. (ss) Ahi mesmo, 10, 198.

„dor com seu costumado juizo diz breve e senten-  
„ciosamente. „ O P. Maffei, Jesuita, autor grave  
(a) e muito copioso. (b) O Mestre Fr. Thomás Ara-  
„nha, (c) o grande João de Barros, nosso Tito Li-  
„vio Portuguez, Príncipe dos Chronistas, não só  
„de Portugal, mas de Hespanha toda. Duarte Ri-  
„beiro de Macedo, (d) o mais seguro exemplar da  
„eloquencia Portugueza. João de Medeiros Corrêa,  
(e) famoso escritor. Duarte Nuaes de Leão, (f) mui-  
„curioso, e visto nas cousas do Reino. O P. D. Ra-  
„phael Bulteau, (g) Historiador dos mais celebres e  
„benemeritos da nação Portugueza: e tambem Escri-  
„tor grave e singularmente benemerito da Historia  
„Portugueza Oriental. (h) Modernamente o judicio-  
„so e erudito Hespanhol, D. Antonio de Capma-  
„ny y de Montpalau (i) escreveu o seguinte: „ Cuen-  
„tan los Portugueses, y con razon celebran entre  
„sus excelentes escritores profaycos, á Juan de Bar-  
„ros, que nació en 1496, quien en sus afamadas  
„Decadas de Asia, publicadas en 1552, mostró la  
„maestría de su pluma en algunos pasages dignos de  
„Salustio, y en otros, que no disonarian en Tito  
„Livio. „ Deo á luz:

A primeira Parte da Chronica do Emperador  
Clarimundo, donde os Reys de Portugal descendem.  
Por Antonio Alvarez. Año de 1601. = fol.

No titulo da primeira folha vem: „ Começa a  
„primeira parte da cronica do Emperador Clari-  
„mundo donde os Reys de Portugal descendem.  
„Tirada de linguagem Ungura em a nossa Portu-  
„guesa. Dirigida ao esclarecido Principe Dom João  
„Filho do muy poderoso Rey Dom Manuel, Pri-  
„meiro deste nome. Per João de Barros, seu cria-  
„do. „ Foi a terceira edição, e della nos servimos.  
Esta obra e a Grammatica; segundo observa Manoel  
Severim de Faria, (k) compôs João de Barros a fim  
de exercitar seu engenho para argumentos mais gra-  
ves. „ Imitando assi (diz o proprio Barros (l)) os  
„Architechos, os quaes primeiro, que ponhão mão  
„na obra, a tração e debuxão, e de si apresentão  
„estes deliniamentos de sua imaginação ao senhor,  
„de cujo ha de ser o edificio; „ e juntamente,  
(conclue elle) para desta sorte aparar o estylo da  
„sua possibilidade. Como tal apresentou João de Bar-  
ros o seu Clarimundo a elRei D. Manoel; quando  
por este modo cuidava em se adestrar para escrever a  
historia geral do nosso Reino, e contava de idade  
pouco mais de vinte annos. Para producção de se-  
melhante idade, e por haver sido composta com pou-  
co socego de espirito (m) no breve espaço de oito  
mezes, se póde ter por grande cousa (como bem  
adverte Severim (n),) este primeiro parto da idade  
juvenil (o) do nosso Autor; mas nunca se deverá por  
isso entender, que chega a emparelhar com as demais  
obras suas, particularmente com as Decadas. He ver-  
dade, que quanto ás impressões se lhes avantajou  
ella muito em fortuna (assim o notou o referido Se-  
verim,) porém esta superioridade foi, segundo elle  
mesmo pondera, „ puro effeito do gosto do vulgo,  
„que não se governa pela razão, mas sim por ap-  
„petite, e por isso o bom de ordinario contenta  
„aos menos. „ Do modo, com que Francisco Ro-  
drigues Lobo (p) falla do Clarimundo, se conhece,  
que o tinha por hum dos livros de cavallarias mais  
bem escritos.

Asia de Joam de Barros, dos feitos, que os  
Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista  
dos mares e terras do oriente. Impressa per Germão  
Galharde, em Lisboa a XXVIII. de Junho, anno  
de M. D. LII. = fol.

Foi ella, como refere Severim (q), „ tão bem re-  
„cebida de todos geralmente, que ainda que havia  
„Chronista no Reino, elRei D. João lhe encom-  
„mendou logo a Chronica delRei D. Manoel, seu  
„pai, entendendo da perfeição e gravidade do esty-  
„lo, com que escrevêra esta Decada, que ninguem  
„poderia compôr aquella Chronica com a devidã  
„eloquencia aos feitos, que se nella tratavão, como  
„João de Barros. „

Segunda Decada da Asia &c. Impressa per Ger-  
mão Galharde em Lisboa aos XXIV. dias de Mar-  
ço de M. D. LIII. = fol. (r)

Esta primeira impressão (diz Diogo de Couto) (s)  
que se fizera tão rara dentro de pouco tempo, que  
já no seu não havia de todas as Decadas na India  
mais de humas, e em Portugal pouco mais de dez.

Decada Terceira da Asia de João de Barros  
dos feitos &c. Dirigida ao Senado da Camara desta  
Cidade de Lisboa. Lisboa por Jorge Rodriguez.  
1628. = fol. que he a segunda edição.

„ Com esta (diz Severim (t)) tirou a luz tres  
„Decadas da Asia, obra tão perfeita e louvada de  
„todos, que se tem por huma das melhores, que  
„naquelle genero de escritura se compozêrão. „ Mr.  
„De la Clede (u) fallando em geral de Barros, con-  
„clue com os seguintes termos: „ La plüpart de ceux,  
„qui ont écrit sur les Indes, n'ont fait que le tra-  
„duire, ou l'imiter. Ils n'ont dit, que ce qu'il  
„avoit dit, et souvent d'une maniere bien inferieure  
„á la sienne: ce sont des foibles copies, d'un assez  
„bon original. „ O Conde da Ericeira, D. Fran-  
cisco Xavier de Menezes, (x) tratando das Decadas  
de Tito Livio e João de Barros, acrescenta: „ Qual-  
„quer daquelles volumes, divididos em dez livros,  
„comprehendia e contava com admiravel ordem e  
„estilo as historias do Imperio Lacio, e do Impe-  
„rio Lisio. „

Quarta Decada da Asia de João de Barros. De-  
dicada a elRei D. Philippe segundo. Nosso Senhor,  
reformada, acrescentada, e illustrada com notas e ta-  
boas Goegraphicas por João Baptista Lavanha. = fol.  
No fim: „ Madrid 1616 por Anibal Farlosi. „

Nesta Decada declara o sobredito Lavanha (y) ha-  
ver reformado, acrescentado e transferido varias cou-  
sas, e ultimamente diz assim: „ Outras muitas refor-  
„mei de menos consideração, como forão alguns vo-  
„cabulos, que se usavão no tempo de João de Bar-  
„ros, que o mesmo tempo tem desusado. Mas na  
„Apologia, que elle fez em lugar de Prologo...  
„não mudei nem hum coma por conservar intacto,  
„o que este excellente varão; e honra de Portugal  
„deixou acabado. „ Isto se adverte para que as pa-  
lavras e frases da IV. Decada, citadas no Diccio-  
nario, se tenham naquella conta, que legitimamente  
lhes compete. Mas sahindo por este modo á luz, fi-  
cou todavia sendo, ao parecer de Severim, (z) hum  
dos melhores livros, que hoje temos em nosso vulgar.  
Fr. Luiz dos Anjos (aa) nomeia doutas as annota-  
ções, com que João Baptista Lavanha enriqueceo o  
livro oitavo da quarta Decada de João de Barros.

(a) Gravis auctor. Histor. Indic. lib. I. p. 36. (b) Admodum locuples auctor. Ibid. lib. II. p. 91. Hand mediocriter locupletem hujusce narrationis auctorem. Ibid. lib. VIII. p. 314. (c) Approv. da segunda Part. da Hist. de Souf. (d) Vid. Advert. (e) Perf. Sold. 29. (f) Chr. de D. Aff. Henr. 26 y. (g) Vocab. Suppl. Prol. 20 Lect. Pseudocritico. (h) Ahi mesmo. (i) Teatr. Historico-Critic. de la Eloquenc. Española, Disc. Prelimin. p. 86. (k) Disc. Prol. (l) Dec. I. Prol. (m) Clarim. Prol. (n) Disc. 25 y. (o) Ahi mesmo, 38. (p) Cort. 1, 3. (q) Disc. 37 y. (r) Na B. L. tom. 1. pag. 606. col. 2. se dão as ambas sobreditas Decadas impressas no mesmo anno, o que se evitara, ainda mesmo sem as ver, se o A. se conformára com Severim, Disc. 38. (s) Dec. 4. Prol. (t) Disc. 39. (u) Préfac. de la Histor. General de Portug. (x) Censur. ao Suppl. do Vocab. de Bluz. (y) Pref. da Dec. 4. (z) Disc. 52 y. (aa) Jard. 507.

Aos Reverendos e muito Religiosos Monges da Real Cartucha de N. S. da Escada do Ceo se deve a reimpressão moderna, feita com louvavel exactão, e com o titulo seguinte:

*Compilação de varias obras do insigne Portuguez Joam de Barros, dirigidas pelo mesmo Autor ao muito alto e excellente Principe D. Felipe. Impressas em Lisboa em casa de Luiz Rodriguez Livreiro d'Elrey, pelos annos de 1539, e 1540. E agora reimpressas em beneficio publico pelos Monges da Real Cartucha de N. S. da Escada do Ceo. Lisboa. Na Officina de Jozé da Silva Nazareth. Anno M. DCC. LXXXV. = 8.º*

Depois do Privilegio Real, e Prologo dos Editores, segue-se:

*Grammatica da lingua Portugueza com os mandamentos da santa madre igreja.*

Immediato á Taboada, do que se contém no livro, e á Dedicatoria ao Principe vêm novo titulo, que he:

*Introduçam pera aprender a ler.*

Esta introdução se intitula no alto das paginas *Cartinha*, e traz no fim: „ A louvor de Deos, e da gloriosa Virgem Maria, acabasse a *Cartinha* com os preceitos e mandamentos da santa madre igreja, e com os misterios da missa, e responsereos della, empremida em a muy nobre e sempre leal cidade de Lizboa per autoridade da santa inquisçam em casa de Luis rodriguez liureiro delrey nõsso senhor, com priuilegio real aos XX. de Dezembro de 1539. annos. „ Segue-se:

*Grammatica da lingua Portuguesa. Olyssipone. Apud Lodouicum Rotorigium Typographum. M. D. XL.*

No fim da *Grammatica* estão os *Tratados das Figuras, da Orthografia, e o Dialogo em louvor da nossa linguagem.*

„ Antes de imprimir a primeira Decada ( diz Severim (a) ) a interrompeo [João de Barros] antepondo a seu gosto a piedade Christãa, e proveito publico, em cujo beneficio sahio com alguns opusculos a luz, e tambem pera em idade mais madura tornar a provar o estílo. Dos tratados, que então publicou entre outros, foi hum a *Grammatica Portugueza*, á qual lhe deo occasião a conversão dos Malavares ou Paravás da costa da Pefcaria, que succedeo polos annos 1538, donde vierão a este Reino quatro dos principaes aprender a lingua Portugueza, pera assi poderem ser melhor ensinados na fé, e preceitos da Igreja, os quaes Malavares mandou elRei receller na casa de S. Eloy de Lisboa com os Ethiopes nobres de Congo, que ahi estudavão, pera assi todos serem melhor doutrinados. Esta obra imprimio no anno de 1539, dividida em dous tratados, no primeiro ensinava a ler, e pera com maior facilidade aprenderem os principiantes as letras, em cima de cada huma dellas pôs huma figura, cujo nome se começa pela tal letra, a modo de Arte memorativa, ficando o A. debaixo de huma Arvore, o B, de huma Bêsta, e assi as mais, o que foi tão bem achado e proveitoso, que ainda hoje se conserva; e porque a dedicou ao Principe D. Philippe filho d'elRei D. João III. que então começava a ler, e elle aprendeo por ella, sendo seu mestre Fr. João Soares, Bispo, que depois foi de Coimbra, anda esta cartilha erradamente com titulo do Bispo, sendo verdadeiramente de João de Barros, o qual ajuntou tambem nella em certos circulos toda a diversidade de syllabas, que a natureza de nossa lin-

„ goagem padece, e depois acrescentou os preceitos da lei de Deos, os Mandamentos da Igreja, e hum tratado da Missa com algumas orações, pera que por ella se ensinassem os meninos a ler. No outro tratado escreveo os preceitos da Grammatica Portugueza, e Orthographia, e foi o primeiro Autor, que reduzio nossa lingua a Arte, e com muita brevidade. A Grammatica ajuntou hum Dialogo em louvor da lingua Portugueza, em que mostra a grande afinidade, que tem com a Latina, e pera prova disto traz huns versos Portuguezes, e Latinos, que forão os primeiros deste genero. Quanto o Autor se prezava da composição da referida Grammatica, se pôde colligir do seguinte exemplo, que nella traz: (b) „ João de Barros foi o primeiro, que pôs a nossa linguagem em arte: e a memoria de Antonio, seu filho, que a levou ao Principe, nõsso Senhor, não será esquecida. „ Esta obra chegou a ser tão rara entre nõs, que Manoel de Faria e Sousa, sendo tão erudito, e versado no conhecimento dos livros assim Portuguezes, como estranhos, diz (c) que nunca a vira.

*Panegyrico a mui Alta, e Esclarecida Princeza, Infanta Dona Maria nossa Senhora.*

Sahio a luz nas Noticias de Portugal por Manoel Severim de Faria, impressas em Lisboa na Officina Craesbeeckiana, no anno de 1655. fol. He o Discurso VIII. e começa na pag. 306. „ Este Panegyrico ( diz o dito Severim (d) ) foi composição do nõsso grande João de Barros; o qual, como seu pai era morador de Viseu, celebrou com este Panegyrico a boa sorte daquelle Cidade, quando elRei D. João a deo á Senhora Infanta com titulo de Duqueza della. He obra igual ao Panegyrico de Trajano, que se estima pela melhor de Plinio: ainda que pera o engenho de João de Barros se pôde ter esta por huma pequena linha; com tudo quando ella he lançada pela mão de Apelles, não fica sendo de menor estima, que a mais famosa imagem de Phydias. „

*Dialogo da uiciosa Vergonha. Olyssipone. Apud Lodouicum Rotorigium Typographum. M. D. XL. 4.º*

Segue-se o Prologo, que tem por cima: *Joam de Barros em o Dialogo da Uiciosa vergonha.* No fim vem o seguinte: „ A louvor de deos e da uirgem Maria. Acabasse o Dialogo da uiciosa vergonha, Imprimido é casa de Luys Rodriguez liureiro delRey nõsso senhor cõ priuilegio Real. aos. xij. de Janeiro de M. D. XL.

*Livro excellente nomeia D. Francisco Manoel (e) a sobredita obra.*

BARREIR. Barreiros [ Gaspar ] natural da Cidade de Viseu, autor gravissimo e grande antiquario, (f) faleceo em 1574.

Fez seus estudos em casa do Cardeal Infante D. Henrique (g) de quem foi Capellão, e de mandado do mesmo Principe foi a Roma, não a visitar em seu nome a *Limina Apostolorum*, como escreveo D. Francisco Manoel, (h) mas segundo elle mesmo declara (i) „ a dar os agradecimentos ao Santo Padre Paulo III. da sua creação em Cardeal, e á visitar os que nella forão presentes, e assi sobre alguns negocios, que então com sua Sanctidade tinha. „ Fr. Heitor Pinto, (k) que discordava delle quanto ás censuras, tendo, como nota Brito, (l) por muy authenticas as obras, sobre que erão feitas, e que chega a proferir serem ellas as que a seu ver merecião censuradas, reconhece todavia o Autor por

(a) Disc. 32. 7. e segg. (b) Gramm. 103. (c) Comment. ás Lus. de Cam. 1, 33, 265, D. (d) Notic. Prol. (e) Apol. 370. (f) Corr. Comm. 10, 51. (g) Barreir. Chorogr. Ded. (h) Cart. 3, 62. (i) Barreir. Chorogr. Ded. (k) Dial. 1, 5, 11. (l) Censur. de alguns livr. antig. e modernos antes da 1. Part. da Mon. Lusit.

muito douto e de varia erudição e grande eloquencia. Pedro de Mariz, (a) que se encostou ao sobredito parecer, passando a estranhar-lhe as taes Censuras com excessiva acrimonia; não deixa porém de o contar com outros Escriitores Portuguezes por hum dos de não menos autoridade em cousas antigas. Garcia d'Orta, (b) lhe chama *escriptor muito lido e muito douto e curioso*; e tambem *homem de muito bom juizo e muito lido*. Fr. Bernardo de Brito (c) o cita por este modo: *E o notou com muito aviso nosso Portuguez Gaspar Barreiros*. André de Resende (d) ainda quando delle faz menção não muito benevôla, querendo que o livro, que o mesmo Barreiros (e) promete *da origem das linhagens antigas de Portugal e Castella*, (f) fosse o Nobiliario do Conde D. Pedro, meramente reformado, accrescenta com tudo a seguinte clausula. *Comptio rem eum [librum] facere poterat Barrerius, cui non deest ingenium, et sermonis usus*. João Pinto Ribeiro (g) o põe no numero dos que mais gostarão a suavidade da nossa lingua. Jorge Cardoso (h) o nomeia outro Ptolomeo na *Geographia*. D. Francisco Manoel (i) o intitula *diligentissimo*. Fr. Francisco Brandão, (k) bem conhecido por sua erudição. Imprimio:

*Censuras de Gaspar Barreiros sobre quatro liuros intitulados em M. Portio Catam de Originibus, em Beroso Chaldaeo, em Manethon Aegyptio, e em Q. Fabio Piator Romano. Em Coimbra. Por Joam Aluares, impressor da Universidade. Anno de M. D. LXI. = 4.*

He esta obra offerecida pelo Autor ao muito Reverendo Frei Marcos de Bethania, Mestre em Santa Theologia; da Seraphica Ordem dos Menores. Nestas e outras obras, (diz Severim (l)) mereceo bem Gaspar Barreiros o nome de sobrinho e de discipulo de João de Barros.

*Chorographia de alguns lugares que stam em hum caminho, que fez Gaspar Barreiros o anno de M. D. XXXXVI. começado na cidade de Badajoz em Castella, te á de Milam em Italia, e algumas outras obras, cujo catalogo vai scripto com os nomes dos ditos lugares, na folha seguinte. Impresso e Coimbra por Joã Alvarez impressor da Universidade, e por mandado do doctór Lopo de Barros do desembargo d'elrei nosso senhor, e conego na Se. d'Euora. M. D. LXI. = 4.*

A Dedicatoria he feita pelo mesmo Gaspar Barreiros ao Cardeal Infante D. Henrique. *Obra excelente, a nomeia Severim (m) e volume tão erudito, que he tido de todos universalmente em grande estima*. André de Resende (n) se mostra resentido e gravemente queixoso do Autor a respeito da sobredita obra.

BARRET. Barreto [João Franco] nasceu em Lisboa no anno de 1600. Publicou:

*Eneida Portuguesa. Parte primeira, que contém os primeiros seis livros de Virgilio. Seu Autor João Franco Barreto, natural da cidade de Lisboa, com os Argumentos de Cosmo Ferreira de Brum, e com o Diccionario de todos os nomes proprios, e fabulas, que nestes seis livros de Virgilio se contém, e*

*explicação delles para melhor intelligencia do Poeta. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1666. = 12.*  
*Segunda Parte, &c. Lisboa, pelo mesmo Impressor. 1670. = 12.*

No Prologo da primeira parte dá o Autor inteira noticia dos meios, que empregou para desempenhar esta difficulosissima traducção, que quanto pôde permittilo o rigor da verificação, a que a sujeitou, he affás fiel, elegante e bem metrificada. No principio da segunda parte vem em seu louvor hum Soneto de Cosmo Ferreira de Brum, e outro de Valentim Corrêa de Sousa. Na sua Orthographia (o) faz o Autor a seguinte advertencia sobre os erros da impressão da sobredita obra. „ O que tudo (diz elle) „ succede por falta de correctores, que assistão ás „ emendas das erratas, que nossos Impressores com- „ mettem exorbitantemente, como se verá na da mi- „ minha Eneida Portuguesa, de que nenhuma folha „ pude emendar por viver fóra de Lisboa, e teve de „ mais a mais outra desgraça; e foi, que quando „ fiz as erratas, intentei pôr sobre algumas mais no- „ taveis huns remendinhos, com as emendas, e por „ essa razão não as notei com as outras, e depois, „ assi porque não pude conseguir fazeremmas, como „ por ser cousa trabalhosissima, ficarão os erros co- „ mo estavão, sendo tão deformes, que me pa- „ receo bem advertilos aqui para que cada qual os „ possa per si emendar, ou conhecer. „ E por este meio emenda treze ou quatorze dos mais principaes.

*Flos Sanctorum, Historia das Vidas, e obras insignes dos Santos. Primeyra Parte. Pelo M. R. P. Pedro de Ribadeneira, Religioso da Companhia de Jesus, e outros Autores. Tradusida da lingua Castelhana em a nossa Portuguesa pelo Licenciado João Franco Barreto. Lisboa. Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra e a sua custa. M. DCC. IV. = fol. 2. vol.*

He a segunda impressão, e de que nos servimos, por falta da primeira. Advertese, que nella estão errados os numeros desde as paginas 221 por diante, continuandole 242. Porém assim mesmo se citão por evitar enganos aos que houverem de verificar as autoridades.

*Orthografia da lingua Portuguesa per Joam Franco Barreto. Offerecida ao senhor Francisco de Mello, Filho primogenito do Senhor Garcia de Mello, do Conselho de S. A. e seu Monteyro môr. Em Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. A custa de Antonio Leyte Mercador de Livros, na rua nova. M. DC. LXXI. = 4.*

No fim. *Regras geraes da Orthografia Portuguesa per o licenciado Duarte Nunez, com a resposta do Autor á margem.*

*Relaçam da Viagem, que a França fizeram Francisco de Mello, Monteiro môr do Reyno, e o Doutor Antonio Coelho de Carnalho por Embaixadores extraordinarios do muito Alto, e muito Poderoso Rey e Senhor nosso, Dom Joam o IV. de gloriosa memoria, ao muito Alto, e muito Poderoso Rey de França, Luis XIII. cognominado o Justo, este presente anno de 1641. Dedicada a Senhora Dona Mariana Josepha de Mendonça. Escreveoa Joam*

(a) Dial. 1, 4. (b) Colloq. 58, 220 y. (c) Mon. 1, 1. c. 25. (d) Epist. ad Bartholom. Kebed. 1. fol. 33. (e) Chorogr. 68. (f) Na B. L. tom. 2. p. 336. col. 1. se faz menção desta obra ms. denominandoa: *Verdadeira Nobreza ou Linhagens antigas de Portugal, sem accrescentar e de Castella*, como o A. declara no lugar precedente, e assim mesmo o repete em outro; tambem da *Chorographia*, p. 163 y. intitulando a referida obra: *Origem das linhagens e brazões d'armas dos Nobres destes Reinos de Portugal e de Castella*. E este titulo he o que igualmente lhe dá Gaspar Estago, Tr. das Linhag. 1, 6. (g) Rel. 1, 83. (h) Agiol. 2, 373, dia 31 de Março, Comm. lettr. A. (i) Cart. 2, 1. (k) Mon. Lusit. 5, 17, 5. (l) Disc. 37. (m) Disc. 36 e 37. (n) Epist. ad Bartholom. Kebed. fol. 33. As palavras de Resende são estas: *Quod [plagium Barrerius] in Chorographiae plerisque locis adversus me commisit. Usque adeo verum est, quod ait Martialis: Qui velit ingenio cedere rarus erit: Aliquam tamen illi gratiam debeo, quod mea sic tractavit, ut aperte domini fidem implorare videantur. Sed haec latius in expostulatione cum illo mea.* (o) Cap. 52. p. 211.

*Franco Barreto, Secretário do Monteiro mór. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres, e à sua custa. Anno de 1642. = 4.º*

**BARTH. GUERREIR.** P. Bartholomeu Guerreiro, Jesuita, nasceu na Villa de Almodouvar no Campo de Ourique em 1564, e faleceu na Casa Professa de S. Roque de Lisboa em 1642 com 78 annos de idade.

*Grave Padre e autor digno de todo o credito* o intitula Gregorio de Almeida, (a) e o P. Fr. Belchior de Santa Anna (b) referindo as festas, que a sua Ordem celebrou em Lisboa na Beatificação de Santa Theresa, diz o seguinte: „Prégão na sexta feira em as Religiosas o P. Heredia da Companhia de Jesus, e no sabbado em nossa casa o P. Bartholomeu Guerreiro da Companhia, mostrando bem hum e outro o grande espirito e boas letras, que florecem na sua sagrada Religião. „Publicouse:

*Gloriosa Coroa de esforçados Religiosos da Companhia de JESU mortos pela Fé Catholica nas Conquistas dos Reynos da Coroa de Portugal.* No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Impressor del Rey N. S. Anno de 1642. = fol.

O. P. Manoel Fernandes (c) diz que lêra todo o Cartorio do Collegio de Coimbra, „pera o Tratado (são formaes palavras) que fez o Padre Bartholomeu Guerreiro dos servos de Deos, aos quaes alguns devotos, não legitimamente dizem ainda Martyres do Brasil. „Assim se ajudam nas grandes emprezas os verdadeiros sabios, quando estas se commettem não por vã gloria, mas tão sómente ou por zelo da Religião, ou por serviço do bem público.

*Jornada dos Vassallos da Coroa de Portugal, pera se recuperar a Cidade do Salvador, na Babia de todos os Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo de 1624, e recuperada ao primeiro de Mayo de 1625. Feita pello Padre Bertolomeu Guerreiro da Companhia de Jesu. Em Lisboa. Por Matheus Pinheiro. Anno de 1625. = 4.º*

**BENT. PER.** P. Bento Pereira, Jesuita, nasceu na Villa de Borba da Provincia do Alentejo no anno de 1605, e faleceu em Collegio de Evora em o de 1681 aos 76 de sua idade.

A maior parte de suas obras dirigidas á instrucção da mocidade, á cultura da lingua Latina e patria, e ao progresso da literatura nacional o constituem devidamente hum Autor estimavel, e benemerito do apieço e agradecimento público. Os que accumulão obras, sem olharem ao interesse commum, encontram sempre no geral desprezo a proporcionada correspondencia de que são dignos: pois que só o proveitoso e o delectavel podem dar valor aos escritores, e não a multidão de composições frivolas e destituídas destas duas indispensaveis qualidades. Publicou:

*Regras geraes, breves, e comprehensíveis da melhor Orthografia, com que se podem evitar erros no escrever da lingua Latina, e Portugueza, para se ajuntar á Profodia, ordenadas pelo Author della o P. D. Bento Pereyra da Companhia de Jesus, Qualificador do S. Officio; approvadas por Varões peritissimos em huma, e outra lingua. Dividemse em tres partes. A primeira he das regras commuas á lingua Latina, e Portugueza. A segunda he das tocantes só á Latina. A terceyra he das tocantes só á Portugueza. Em Lisboa. Por Domingos Carneiro. Anno 1666. = 8.º*

O P. Balthazar Telles, da mesma Companhia,

na censura e approvação desta obra, diz desta maneira. „Vi com muita curiosidade, e com muito maior gosto este tratado sobre as regras da Orthographia, que com grande estudo, e diligencia ajuntou, e compôs o P. Doutor Bento Pereira da nossa Companhia, e me pareceo que ainda que as muitas obras, que este R. Padre tem compostas, tirem a esta, que seja só, não lhe poderão tirar que seja a primeira, porque verdadeiramente o he: pois em materia, que parece tão pequena, e tão leve, soube occupar tão agigantados empregos, e soube merecer tão poderosos louvores... O que tudo bem considerado, julgo, que esta bellissima obra deste cultissimo livrinho deve ser estampada, senão com letras de ouro, ao menos com typos correctissimos.

*Theouro da lingua Portugueza, composto pelo P. Bento Pereira da Companhia de Jesu, Portugues, Borbano, Lente, que foi da primeira classe de Rhetorica em Univeridade de Evora, e hoje o he da Sagrada Theologia em a mesma Univeridade... Em Lisboa. Com licença da Santa Inquisição, Ordinario, e del Rey. Na officina de Paulo Craesbeck, e a sua custa. Anno 1647. = fol.*

No rosto deste livro, onde está o signal... acima indicado se segue continuada a presente declaração. „Tem todos os vocabulos Portuguezes, que trazem Cardoso e Barbosa, e de novo outros muitos mil, em tanta cópia, que os vocabulos accrescentados são outros tantos e mais, que todos quantos tem os sobreditos Vocabularios. E assim pera que se veja a falta de Vocabulario, em que estavamos, com descredito de nossa lingua, sendo injustamente de alguns julgada por menos copiosa, pôde advertir o curioso leitor nos vocabulos, que levão este signal † porque nenhum delles traz o Vocabulario de Barbosa, que he o mais copioso: e se bem advertir achará, que mui de ordinario vão affinalados a fio seis, dez, vinte, e mais, em cuja prova, por exemplo, se podem ver os lugares seguintes. Entre a palavra *Encartada cousa* e a palavra *Encodeadura* traz só dous, e nós quarenta e sete. Entre *Eterna*: e *Examinar* traz só dous, e nós quarenta e hum. Entre *Innovar* e *Instrumento* traz seis, e nós quarenta e seis. Entre *Recambio* e *Reclammar* traz hum, e nós quarenta e sete. Entre *Trado* e *Trapaça* traz nove, e nós setenta e tres. „Os Autores Portuguezes, que o P. Bento Pereira diz se lêrão todos para se fazer este Vocabulario, cujo catalogo traz, não passão de vinte e trez, em que entra Laguna, Castelhana, sobre Dioscorides. No fim do dito Catalogo vem. „Tambem se aproveitou muito o Autor da industria, estudo e erudição do Senhor Manoel Severim de Faria, Chantre da Santa Sé de Evora, pessoa bem conhecida nestes Reinos em todo genero de letras, assi divinas, como humanas. „A sobredita edição, de que nos servimos, parece ser segunda, feita sobre as licenças de outra de 1628, que se lançarão nesta: onde na do Provincial da Companhia, Simão Alvares, com a referida data para se reimprimir a Profodia, se declara: *Addito Thesauro Lusitanico Latino, typis iterum mandetur.* Desta primeira, se a ha, e que não vimos, e da que usamos, nenhuma menção faz a Bibliotheca Lusitana. O Theouro occupa 97 folhas, numeradas só de huma parte, cada huma dellas com duas columnas por pagina, e he impresso em muito bom caracter, grifo e redondo. Acabado o Theouro, seguemse: „Respostas em defensão de varias palavras da Profodia, que certas pessoas dourtas procurarão com ditos e escritos censurar. „Oc-

(a) Restaur. 1, 18. (b) Chr, 3, 6, 619. (c) Alm, 3, 3, 2. n. 305. p. 884.

cupão duas folhas e meia, ou cinco paginas, e são escritas em Portuguez. A da sexta e ultima pagina tem este titulo. „ Resposta a varios outros Censorios, nos doutos em defensão ou explicação da palavra „ *Arcarius*, ii, a qual a explica Profodia muito ao „ contrario do Calepino. „

BERN. Bernardes [ Diogo . . . Pimenta ] natural da Villa de Ponte de Lima (a) faleceo em Lisboa no anno de 1596.

Os poetas contemporeneos, vem a ser, os melho- res entre os nossos, o engrandecem com distinctos elogios. Os de Francisco de Sá de Miranda, e Antonio Ferreira, como de pessoas tão entendidas na arte, são para a sua gloria os mais consideraveis. O primeiro no soneto (b) em resposta da carta primeira do Lima a elle dirigida, nomeia a dita carta, *com- posição boa á porfia*; passando a dizer: *De que es- panto me encheo quanto alli via?* expressão notavel em homem tão alheio de obsequios simulados e ter- mos de lisonja, agradecendo-lhe alguns louvores, que delle recebêra, lhe diz: (c)

Bernardes, cujo *Spirito Apollo inspira*;  
Volve teu *doce canto*, a mim mal dado  
Ao grande objecto teu.

E noutro lugar: (d)  
Não me chames  
Com teus versos, *que a ti só honrão tanto*.

E mais abaixo:

Não empregues em mim tão cegamente  
Teu canto, *com que he bem que Herões afames*.

Não ha duvida que este judicioso e limado Poeta pa- réce desejar mais algum castigo nos versos de Ber- nardes; porém hum tal conselho he dado debaixo dos termos da maior estimação, e como quem appete- cia, que nada lhes faltasse para sua absoluta perfeição. Isto mostram bem os seguintes lugares. (e)

Vejo teu *verso brando*, *estilo puro*,  
*Engenho*, *arte*, *doutrina*, só queria  
Tempo e lima, d'inveja forte escudo.

E depois ponderandolhe a madura cautela, com que se devião dar á luz pública quaesquer escritos, ac- cresenta:

Mas tu não tens razão de temer muito,  
Assi *te alça e te leva a branda Musa*.

Deixa só madurar o doce fruto

Hum pouco: deixa a lima contentar-se:

Inventa e escolhe então o melhor do muito.

Eu vejo cada dia acrescentar-se

Em ti *fogo mais claro*, e o *engenho teu*

*Cada dia mais vivo levantar-se*.

Então darás com gloria tua o seu

Grão premio as Musas, que tal te criarão,

Vida a teu nome, qual a fama deo

A muitos, que da morte triunfarão.

Jorge Bacarrao em resposta de huma sua carta assim

lhe escreve: (f)

Estoy de mi ofadia avergonçado

Vista la *habilidade esclarecida*,

El *verso limpio*, el *estilo limado*,

Em que tu carta viene goarnecida.

*Doce e brando canto* lhe assigna seu irmão Fr. Ago- stinho da Cruz (g); e Pedro de Magalhães de Gan- davo (h) para provar a suavidade da lingua Portu- gueza allega com muitas outras as obras deste Poeta, dizendo assim: „ Vede a brandura das de aquelle ra- „ ro espirito Diogo Bernardes. „ Esta *brandura* ap- petecia para os seus versos Diogo Mendes Quintel- la. (i) Considerando a excellencia das Eclogas de Bernardes e alguns outros poetas, toma Fernão d' Alvares do Oriente (k) motivo para exaltar em geral a Poesia, desta maneira:

Nunca desprezará por certo a rima,  
Quem vê quanto enriquece Almêno o Tejo,  
Lusitano o Mondego, *Alcino o Lima*.

Manoel de Faria e Sousa, que algumas vezes (l) se lhe mostra tão pouco afeiçoado, como injusto, o conta (m) porem entre os Portuguezes illustres em af- sumptos varios: e não pôde deixar de confessar que *algumas das suas Eclogas são boas, principalmente no rustico*. (n) E quanto á propriedade, com que de- vem fallar as pessoas do campo, confessa (o) que Theocrito he superior, e em vulgar Diogo Bernardes. Tambem reconhece o grande merecimento, com que elle se distinguio nas suas Eclogas e Cartas escritas todas em verso maior, se bem queira sem razão, que fomenta por hum tal motivo se leia (p) O Abba- de João Salgado de Araujo (q) diz que o rio Lima „ se collocou na fama heroica, que tanto engrande- „ ce o Poeta Diogo Bernardes. „ Eloi de Sá Sotto- maior (r) seguindo a allegoria, de que se serve, af- sim se exprime, fallando de Bernardes: „ A este tempo „ o ancião Alcido, pescador estrangeiro, Poeta insi- „ gne, com cujos versos as agoas do Lima então erão „ celebradas. „ &c. Deo á luz:

*Rimas varias, Flores do Lima, compostas por . . . Lisboa, por Manoel de Lyra. 1596. = 8.º*

Publicarãose no anno subsequente á morte do Poe- ta, e são divididas em duas partes. A primeira parte consta de Sonetos, Sextinas, Canções, Elegias, dous Epigrammas, e huma Ode; a segunda he toda de vil- lancetes, cantigas e outros motes com suas voltas e glossas. No fim vêm huma Elegia do P. Fr. Agosti- nho da Cruz á morte de Diogo Bernardes seu ir- mão.

*O Lima de Diogo Bernardes. Em o qual se contém as suas Eglogas, e Cartas. Derigido por elle ao Excellente Principe, e Serenissimo Senhor D. Al- varo d'Allemcastro, Duque D'aveiro, &c. Lisboa por Simão Lopes. 1596. = 4.º*

O Lima consta de vinte Eclogas, e trinta e tres Cartas. Nas Eclogas se distingue elle sobremodo en- tre todos os nossos Poetas Bucolicos. Além da pure- za da lingoagem e doçura da versificação, lhes con- stitue merecimento particular aquella natural simplici- dade, que só caracteriza esta especie de poesia. Idéas, pensamentos, expressões, affectos, costumes, figuras, e semelhanças, tudo representado com decóro e no- breza, são sempre convenientes ao genero pastoral, tanto mais facil na apparencia, quanto por isso me- mo mais exposto a cahir ou na affectação, ou na bai- zeza. As Cartas escritas tambem com delicadeza de

(a) Na B. L. tom. 1. pag. 636. col. 2. se diz que nascêra na Villa de Ponte da Barca, seguindo talvez a Jorge Cardoso, Agiol. 2. Comm. pag. 151. e ao P. Antonio Carvalho, Chorogr. 1, 2, 6. Porém o A. anonimo da vida de Sá de Miranda, ao principio da segunda impressão das obras deste Poeta, o qual pelo modo, com que falla de Ber- nardes, não só o conhecia, mas communicava, o dá por natural da Villa, que acima vai declarada. E a ser, co- mo se diz (B. L. tom. 2. p. 393. col. 1.) D. Gonçalo Coutinho, era seu grande amigo (Bern. Lim. Cart. 27.) e na edição das Rimas ao Bom Jesus, por Antonio Alvares, em 1622. vem no rosto. Por Diogo Bernardes, *natural de Ponte de Lima*. O que seguirão modernamente o P. Antonio dos Reis, Enthuf. Poet. n. 2. e o P. João Baptista de Castro, Mapp. de Port. tom. 4. cap. 2. (b) Son. 24. (c) Poem. Lusit. Son. 2, 25. (d) Ahi mesmo, Cart. 1, 12. (e) Ahi mesmo. (f) Bern. Lim. Cart. 18. (g) Ahi mesmo, Cart. 9. (h) Dial. em defens. da ling. Portug. 7. (i) Con- vers. e lagrim. da glorios. S. Mar. Magdal. Ded. (k) Lusit. 63. y. (l) Comm. ás Rim. de Cam. tom. 2. pag. 79. e 80, e em outros lugares. (m) Ahi mesmo, Oitav. 1. est. 25. pag. 102. (n) Fuent. de Aganip. Part. 4. Prol. num. 14. (o) Ahi mesmo, num. 17. (p) Vid. de Cam. ao principio da Lusitana, num. 24. (q) Succell. 1, 1. (r) Ribeir. 2, 35. y.

conceitos, cheias de bellas maximas, e suavemente metrificadas, nada menos são instructivas, que delectaveis.

*Varias Rimas ao Bom JESUS e a Virgem Gloriosa sua Mãe, e a Santos particulares. Com outras mais de honesta e proveitosa lição. Dirigidas ao mesmo Jesus, Senhor e Salvador Nosso. Por Diogo Bernardes. Com licença da S. Inquisição. Em Lisboa. Em casa de Simão Lopez. M. D. XCIII. = 4.º (a)*

O P. Fr. Bartholomeu Ferreira Dominico na censura pela Inquisição diz o seguinte: „ Vi por „ mandado de S. A. este livro, contemse nelle mui- „ tos louvores de Jesus, e das suas chagas, e da glo- „ riosa Virgem, e de alguns Sanctos, com outras „ cousas varias e curiosas, em estilo poetico, gra- „ ve, eloquente, onde o Autor mostra muita erudi- „ ção, e devação, e não vai aqui coufa contra nos- „ tra sagrada Religião, antes tudo he de edificação, „ e muito digno, que se leia e imprima. „

BERNARD. RIB. Bernardim Ribeiro, natural da Villa do Torram em Alemtejo, Moço Fidalgo del-Rei D. Manoel, em cuja casa servio. (b)

Foi o primeiro, segundo julga Manoel de Faria e Souza, (c) que em Hespanha escreveu Eclogas, todas em versos menores, com lindos affectos, e quando menos são as primeiras capazes de ser lidas. O mesmo Faria e Souza (d) o intitula *Poeta bien conocido, i a quien llamava su Ennio el divino Camoens*, e tambem quer fosse elle o primeiro, que em Portugal compôs versos de onze sillabas, na Canção, que fez em 1521, na ausencia de D. Beatriz para Saboia. Imprimiose:

*Historia da Menina e Moça por Bernardim Ribeyro, agora de novo estampada e com summa diligencia emendada. E assi algumas Eglogas suas com o mais, que na pagina seguinte se verá. Vendese a presente obra em Lisboa em casa de Francisco Graeco, acabouse de imprimir a 20 de Março de 1559 annos. = 8.º*

Esta edição, que sem duvida he a segunda, parece pela proximidade do tempo, que seria feita sobre a primeira de André de Burgos em Evora no anno de 1557, a qual foi prohibida e não vimos. Não declara o lugar da impressão; mas pelas vinhetas, que tem no principio e fim com o nome de Arnoldo Birckman, impressor de Colonia, parece pertencerá sua Officina. Mostra mais ser feita fóra do Reino pelos muitos erros da composição, que tem, assim na orthografia e alteração de palavras, como no mesmo modo de unir e separar as dicções e syllabas entre si. No fim das Eclogas traz huma sextina do Autor, que falta na edição de 1645, a qual começa: *Hontem posse o sol a noite, Cobrio de sombra esta terra &c.* Citase a referida sextina no Dictionario pelo numero das paginas da sobredita edição. E assim mesmo humas cantigas e suas voltas, que dizem ser do Autor. Com esta declaração se achão impressas, e tambem não estão na edição do referido anno de 1645. Desta nos servimos citando os lugares no Dictionario pelos numeros dos capitulos, que a outra, de que se não lembra a Bibliotheca Lusitana, não traz numerados. Sahio ella emendada e com differente titulo por parecer do Qualificador, Fr. Francisco de Paiva, lente Jubilado, da terceira Ordem da Penitencia. „ Vi este livro (assim diz na censura) „ intitulado: Saúdades de Bernardim Ribeiro, não tem coufa alguma contra nos-

„ sa santa Fé, ou bons costumes, na forma, que vai „ emendado: postoque seja de Portuguez antigo, he „ de Portuguez muito avifado, como o mostra nos pen- „ famentos, sentenças e enredos, com que descreve suas „ suádades... Sou de parecer, que se lhe dé a licença, „ que pede para se tornar a imprimir, sob titulo de lau- „ dades de Bernardim Ribeiro, riscandolhe o outro, „ que põe por cima de cada huma das folhas, que „ diz: De Menina, e Moça, pelo qual foi já pro- „ hibido, como por algumas palavras, que vão rif- „ cadas, e não se devem imprimir. „ Outro tanto „ declara desta edição Manoel da Silva Mascarenhas, „ Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Governador da „ Fortaleza de Outão, e parente do Autor, que era „ primo com irmão de seu avó, no Prologo, que del- „ la deo, quando novamente a publicou. „ Este livro „ (taes são os seus proprios termos) „ não se im- „ primio na vida do Autor, por sua morte se achou „ entre os seus papeis. Gastarãose duas impressões, „ esta ultima se defendeo, e he de crer seu Autor „ o não apurou, por não ter pensamento de que sa- „ hisse a publico. Algumas palavras se lhe tirarão; „ no mais vai todo assi como na segunda impressão, „ tirado de seu antigo original. O que o livro he, „ elle fallará por si, e desempenhará meu assumpto „ de louvar a lingua Portugueza, pois elle mostra „ que ella he, e eu o que devo a patria, e ao pa- „ rentesco de seu Autor. „ Na Dedicatória, que o „ mesmo Editor faz deste livro a D. Francisco de Sá, „ Conde de Penaguão, e Camareiro Mór, &c. lhe „ chama *obra excellente*. „ O seu assumpto (como se „ lé no sobredito Prologo) „ são amores do Paço da „ quella idade, e historias, que verdadeiramente acon- „ tecerão, disfarçadas debaixo de cavallarias, que era „ o que mais naquelle tempo se ufava escrever. O „ principal da historia he sobre coufa sua [do A.] „ de certo amor ausente, cujas saúdades lhe acabá- „ rão a vida. „ Depois da referida obra, intitulada „ Menina e Moça primeiramente, e depois Saúdades „ de Bernardim Ribeiro, seguesem cinco Eclogas e „ hum Romance do mesmo Autor e na edição de 1559 „ as outras obras, de que já acima fizemos lembrança. „ No Cancioneiro de Garcia de Refende (e) andão „ tambem impressas do nosso Autor nove Decimas, „ feitas (segundo alli se declara) a huma mulher, „ que elle servia, e vão todas sobre *memento* com „ mais huma cantiga sua e a glossa desta. Na edição de „ 1645 no principio, logo depois do Prologo, vem „ hum Soneto com o seguinte titulo. „ O Doutor An- „ tonio Luis Guadalupe, Jurisconsulto Olysiponense a „ Manoel da Sylva Mascarenhas por auer feito im- „ primir estas obras, que estauam ja quasi esqueci- „ das. „

B. ESTAÇ. Balthazar Estaço nasceu em a Cidade de Evora no anno de 1570, e foi Conego Penitenciario na Cathedral de Viseu. Publicou:

*Sonetos, Canções, Eglogas, e outras Rimas compostas por Balthazar Estaço, Conego na Sé de Viseu, natural da Cidade de Evora. Dirigidas ao Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor D. João de Bragança, Bispo de Viseu. Em Coimbra, na officina de Diogo Gomez Loureiro, Impressor da Vniuersidade. Com licença da Sancta Inquisição e Ordinario, e Priuilegio Real. Anno do Senhor 1604. = 4.º*

Esta obra traz em seu louvor ao principio hum Soneto Portuguez de Fernão Corrêa de Lacerda, e outro Castelhana de João de Aguiar Goes, e além destes hum Epigramma Latino de sete distichos. O

(a) Desta impressão não faz memoria a B. L. tom. 1. pag. 638. col. 1. onde se dá por primeira a de Lisboa por Pedro Crasbeck. 1616. = 8.º (b) Prol. da edição de 1645. (c) Fuent. de Aganipp. part. 4. Prol. num. 10. (d) Ahi mesmo, Dilc. dos Son. num. 4. (e) Cancion. 192, 1. y.

Autor, no Prologo assim diz: „ Offereço em idade  
„ madura os versos, que ella compôs, sendo ainda  
„ verde, por não negar á minha patria a mostra de  
„ meu talento. „ Nestes versos, feitos pela maior par-  
te sobre assumptos Moraes ou sagrados, ainda que o es-  
tílo seja algum tanto profaico, e não pouco infecto dos  
vícios, que já então reinavão na nossa poesia, não  
deixa porém de haver não só imagens, que ennobre-  
cem as idéas; mas também facilidade, harmonia, e  
aquella pureza e correccão de lingoagem quasi geral  
aos escriptores daquelle tempo.

BLUTEAU [D. Raphael] Clerigo regular da  
Divina Providencia, nasceu em Londres, de pais  
Francezes, em 1638, e faleceu em Lisboa em 1734  
aos 96 annos de sua idade.

Desde aquella, em que as naturaes disposições  
do espirito melhor começam a manifestarse, isto he  
dos nove para dez annos, em hum Collegio dos Pa-  
dres da Companhia, teve mestres muito doutos, e to-  
da a sua vida (segundo diz (a)) tratou e conversou  
com homens doutos: meios, quando não essenciaes,  
sem duvida muito conducentes para aproveitar enge-  
nhos, assim como o seu, bem formados pela nature-  
za, e aptos para fructificarem com o beneficio da  
cultura e da emulação. Chegou a Portugal em 1668,  
e quando já contava quarenta annos de residencia  
neste Reino, declara (b) que desde aquelle tempo,  
raro fora o dia, em que se não aproveitasse de al-  
guma noticia na lingua Portugueza. Por esta causa  
com gloriosa ousadia, e confiança, bem fundada em  
tão profiada diligencia se deo ao emprego da com-  
posição do Vocabulario Latino e Portuguez. „ Para  
„ execução desta laboriosa empreza, *Quae totum ho-*  
„ *minem desiderat*, (taes são os proprios termos do  
Autor (c)) „ fui precisado a tirarme da predica, e  
„ renunciar os emolumentos della, que pela conti-  
„ nuação de muitos annos importarião a estas horas  
„ muitos mil cruzados. De todo este lucro cessante,  
„ e damno emergente não fiz caso; não attentei ás  
„ advertencias dos amigos, que duvidosos da possi-  
„ bilidade do successo me aconselhárão, que fizesse  
„ deste parto hum aborto; não me desanimárão as  
„ contrariedades dos Emulos, que com indiscretas cri-  
„ ticas procuravão escurecer a obra, antes de salida á  
„ luz. Como eu não levava outro fim, que a gloria  
„ de Deos, e a utilidade publica, todos os obstaculos  
„ me parecião chimeras e espantalhos de pusillani-  
„ mes. „ Determinouse em fim para com mais exac-  
ção e celebridade imprimir o dito Vocabulario, pas-  
sár a França, no intento de commetter em Paris a  
sua edição á Real Officina Typographica. A experi-  
encia porém o defenganou, mostrandolhe quão mal  
co responderia allí o successo ao desejo da perfeição,  
que só procurava. Por isto, e por outros alguns  
motivos, que tambem lá ponderára, voltou para Lis-  
boa com esperanza de ser aqui melhor succedido.  
Mas como a inveja, filha da insufficiencia ou da me-  
diocridade, que á sombra della pertendem forrar-se ao  
pejo proprio e commum desprezo, persegue sempre  
o revelante merecimento, o do P. Bluteau não po-  
dia, como tal, eximir-se de seus insultos. Elle mes-  
mo os refere (d) com justa magoa, e assim os repe-  
taremos para confusão e escarmento de animos mal  
intencionados. „ Poucos mezes depois da minha che-  
„ gada a esta Corte, a politica das guerras da Eu-  
„ ropa, metteo a Coroa de Portugal na liga contra  
„ França; valeose desta revolução a sagacidade de  
„ meus Emulos. Excogitarão razões para provar que  
„ o meu regresso a Portugal fora mysterio: para

„ me fazerem suspeito; fizeram-me Estadista; acharão-  
„ me talentos, para me acharem perfidias; cresceo  
„ com a suspeição a calumnia; alguns dispendios no  
„ meu trato, ajudados da caridade alheia, forão re-  
„ putados liberdades de hum Monarca, em premio  
„ da minha agencia; forjou a impostura delictos,  
„ cuja execução era em si moralmente impossivel,  
„ mas facil e provavel para a credulidade dos nes-  
„ cios. No meio das tormentas de huma infelice in-  
„ nocencia, pouco faltou, que não cahisse em mim  
„ o raio exterminador da nação Franceza; não me  
„ valia o ser Inglaterra minha patria, e a lingua In-  
„ gleza minha lingua materna. Parecia a muitos,  
„ que he incompativel coração Portuguez com lin-  
„ goa Franceza. A este excessso chegou a emulação:  
„ não achando na minha fidelidade peccados de obras,  
„ pegouse ás palavras; e por não serem Portuguezas,  
„ as fiz criminosas. Graças a Deos, que segundo o  
„ systema dos negocios da Europa, não quebrará Por-  
„ tugal com a Grecia, que em occasião de guerra  
„ com os Gregos, muito damno me poderia fazer  
„ a pouca noticia, que tenho da sua lingua. Nesta  
„ materia não digo mais, porque não he este lugar  
„ para apologeticos despiques. Mas he preciso que  
„ diga, que para me livrar de populares insultos,  
„ fui obrigado a buscar o Real e Religioso asilo de  
„ Alcobaça: El-Rei D. Pedro segundo, meu suspira-  
„ do senhor, foi servido honrar com sua soberana re-  
„ commendação o meu retiro; por ordem deste Se-  
„ nhor, o Reverendissimo Padre Fr. Pedro de Lan-  
„ castro, que então era Geral, e como Esmoler mór  
„ assistia em Lisboa, e hoje he dignissimo Bispo de  
„ Elvas, escreveu a estes Padres, que me dessem  
„ bom trato, quanto mais, que Sua Magestade não  
„ tinha do meu procedimento queixa alguma. Para  
„ a caridade e cortezania destes Santos Religiosos,  
„ não era necessario este estimulo; de sua ingenita  
„ bondade recebi singularissimos favores, e com sin-  
„ gularissimo contentamento fui hospede seu mais de  
„ tres annos; neste intervallo tive tempo, para reto-  
„ car toda a obra; retardouse a impressão, mas com  
„ proveito; porque este genero de obras, quanto  
„ mais se dilata; mais se augmenta e aperfeiçoa. „  
Nesta candida exposição, que o Autor faz do ve-  
xame, que lhe machinou a perversidade de alguns  
homens, e que a Providencia de Deos converteo em  
abono do mesmo perseguido, e bem geral de huma  
nação, reluz de mais a magnanimidade, a gratidão,  
a constancia do trabalho, o zelo do serviço publico,  
a independencia do reconhecimento particular, e ou-  
tras taes qualidades, que em hum Literato maravi-  
lhosamente acreditão as letras, só então louvaveis e  
proveitosas, se andão de companhia com a virtude.  
para cujo amor e conhecimento tanto provocão e en-  
caminhão os entendimentos por ellas illustrados. Deo  
á luz:

*Vocabulario Portuguez, e Latino, Aulico, Ana-  
tomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasílico,  
Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico,  
Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico,  
Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geome-  
trico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hie-  
rologico, Ichryologico, Indico, Isagogico, Laconico,  
Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteoro-  
logico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographi-  
co, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Phar-  
maceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitati-  
vo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Sy-  
nonimico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Te-  
chnologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico, au-*

(a) Vocab. tom. I. Prol. ao Leit. Pseudocrito. (b) Ahi mesmo, Prol. ao Leit. Portuguez. (c) Vocab. Suppl. Prol.  
ao Leit. Mosino. (d) Ahi mesmo.

torizado com exemplos dos melhores Escriitores Portuguezes, e Latinos; e offerecido a elRey de Portugal, D. João V. pelo Padre D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia, Pregador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, e Calificador no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa. Coimbra, no Collegio das Artes da companhia de JESU. Anno de 1712. Com todas as licenças necessarias. fol. 8.º vol. impressos successivamente em diversos annos até ao de 1721.

O Autor entre outras cousas assim diz na Dedicatória: „ Finalmente todo o meu empenho he a utilidade pública, ( que abaixo de Deos, deve ser o fim de todos os estudos dos Escriitores ) e só este motivo podia alliviar o grande trabalho, notoriamente preciso, para a execução de tão vasta e laboriosa empresa. „ Toda a que fundada sobre hum tão bello motivo, he assim como esta proveitosa, e bem desempenhada, merece sem duvida o geral agradecimento. A esperança de premio, pois que só o desinteresse dá aos bons intentos perfeição absoluta, não foi quem o levou a tão arduo empenho. Com ingenua liberdade o declara elle mesmo na referida Dedicatória, e isto na presença de hum Monarca magnifico e munificentissimo. „ Sei ( são formaes palavras ) „ que para as letras já passou a idade Dou rada, e que nas Cortes já não correm os Zephyros da beneficência, que fazem sahir á luz os partos do engenho. „ Sobre a nobreza de hum tal procedimento e evidente utilidade da obra assentão bem os louvores, que em diferentes metros e linguas se estamparão ao principio do Vocabulario. Entre estes elogios, tanto para estimar, quanto são estimaveis as pessoas, que lhõs dedicão, se avantajão aos demais os do eruditissimo e sempre illustre Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes, *viva Encyclopedia, e perpetuo manancial de toda a literatura*, segundo o denomina o mesmo Bluteau. (a) Em huma muito obsequiosa carta do Grão Duque de Toscana, Cosmo Terceiro, alli tambem impressã, e em resposta de outra do Autor, na qual remettendolhe este os seus Opusculos, lhe annunciãra a sobredita obra, escreve o seguinte o generoso Principe. „ Devo porém darlhe a V. P. muitos agradecimentos do fructo, de que me quiz dar parte, no donativo de seus opusculos, partos luzidos de seu fecundo entendimento, e tomãra ter merecido esta sua cortezania, por outro modo, que o da estimãção, que a justiça me obriga a fazer das suas prendas, as quaes necessariamente muito realçarão aos olhos do mundo, quando sahir á luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que V. P. vai levando ao fim, com tão grande applicação e trabalho. „ D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Real, e *Fidalgo mui sciente em toda a Faculdade*, (b) tambem pelo mesmo modo exhorta o Autor, que se achava em Paris, a voltar para Lisboa, e fazer aqui publicos seus estudos sobre a nossa lingua „ de que ( segundo diz ) „ eu espero melhor conhecimento, quando sahirem á luz os Vocabularios, que custarão a V. P. tão bem logrado estudo, de que eu fora sempre acerrimo defensor, se necessitãra delle huma obra, em que os Portuguezes são tão obrigados a agradecer a V. P. o que não devẽrao a algum escritor da mesma nação; porque ainda que já tinhamos Vocabularios Portuguezes e Latinos, contentãrãose os Autores delles com tanto menor numero de verbos, nomes, e todas as mais partes, que não deviãõ omittir, e com tanto mais froxo exame das etymologias, quanto poderã julgar quem os conferir com os que V. P. tem composto, para

„ o que bastará consideralos a vulto. Não se defani me V. P. em obra de tanto credito seu, e de tanta utilidade para as nações, que quizerem descontar a aspereza de algumas pronuncias nossas com a brandura de outras. „ O P. D. Gaspar da Encarnação, Cancellario da Universidade de Coimbra, e Geral dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, corrobora o seu parecer para a licença dos dous primeiros tomos do Vocabulario pelo Desembargo do Paço, informando desta maneira: „ O Autor tomou huma empresa, e a conseguiu em grande utilidade da lingua Portugueza para se usar della na sua pura e genuina significação, revolvendo muitos livros, com que approva o que escreveo, que com muita despeza os não acharia. Empresa foi esta, que recommendarão os outros Principes nos seus Reinos aos maiores Homens delles, e he digno da attenção de V. Magestade honrar o Autor, que, nascendo em outro Reino, veio a cançar-se em Portugal, acabando esta obra, quando o Vocabulario Francez occupou a muitos Douros em muitos annos, assistidos das melhores Livrarias e meios, que facilitou o poder Real, para este fim. „ Não podemos deixar de pôr neste lugar, pelo muito que virã a servir á nossa justificação em alguma occurrencia, o que, sobre outras razões, o Autor pondera no Prologo ao Leitor Impaciente, em sua defeza; e assim cobertos com o seu mesmo escudo nos resguarderemos dos tiros, que contra nós dispararem os que se nos mostrarem ou pouco affectos, ou menos indulgentes. „ Estavas cansado ( assim lhe diz ) de esperar por este cansado do Vocabulario. Que cuidavas? Que livros são cogumelos, partos acelerados de huma noite humida, repentinas produções de huma chuva estiva? Cada palavra desta obra he materia para hum tratado, e cada tratado, pôde ser a substancia de muitos livros. „ E depois accrescenta: Na composição de outros livros correm com natural affluencia as vozes, nesta obra, em que he preciso examinar com attenção a propriedade natural e metaphórica do significado, cada dicção he hum tropeço e muitos tropeços; tropeço na etymologia e derivação, tropeço na intelligencia figurada e equivocã, tropeço na expressão Latina, tropeço na allegação dos Autores Portuguezes e Latinos, que usãrão della. Com tantos tropeços não he possivel caminhar muito em breve tempo. „ Para em grosso e prontamente se perceber quanto neste genero de composição ha de trabalhoso, basta advertir o despendio de tempo, e os incommodos molestissimos, que o infatigavel Autor confessa lhe custãra a presente; e isto, sem alargar a mais o pensamento, que á sua material estrutura. „ Trabalhei nesta obra ( segundo elle mesmo declara no Prologo ao Leitor Mofino ) „ mais de trinta annos. Duas vezes escrevi de minha letra os oito volumes, que vão sahirão á luz, e outras duas vezes forão os ditos volumes trasladados, e postos em limpo por diversos Escreventes. „ O Autor foi porém socorrido com varios adjutorios no seu trabalho, e para elle vivamente animado por fugeitos de muito saber e literatura, os quaes com sincera gratidão nomeia no Prologo ao Leitor Malevolo, em a primeira parte do Supplemento do Vocabulario, para abono das taes pessoas, já por outros grandes titulos summamente autorizadas. Como de todo não chegãmos a possuir huma semelhante ventura, ajude tambem esta consideração a alliviar algum tanto a carga de nossos defeitos, e a tornar sobre elles menos acerba a censura dos presentes e vindouros.

(A) Suppl. ao Vocab. Prol. ao Leit. Malevolo. (B) Carv. Chorogr. tom. 3. p. 302.

*Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, que acabou de sabir á luz, Anno de 1721. Dividido em oito volumes, dedicados ao Magnifico Rey de Portugal D. João V. Parte primeira. Pelo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia, Prégador da Rainha de Grã Bretanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa, e Academico da Academia Real. Lisboa Occidental, na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. M. DCC. XXVII. Com todas as licenças necessarias. Primeira e segunda parte, 2 vol. fol.*

O Autor no Prologo deste Supplemento, fallando com o Leitor Malevolo, traz hum resumo dos diferentes e grandiosos louvores, que alguns dos Qualificadores em diversos volumes do Vocabulario fizeram a esta obra, justamente merecedora da mais distinta estimação; e alli se podem consultar. Mas o universal prestimo da mesma obra, o destemido animo do Autor, seu zelo pelo bem público, seu generoso desinteresse, assidua applicação, e incomprehensivel trabalho são della o mais evidente e proporcionado elogio. O que tambem lhe fazem, considerando em geral, os tres censores do Supplemento do Vocabulario, supposto seja esplendido, nada tem de encarecido. A todos elles se avanta neste particular o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, tão competente juiz da importancia do Vocabulario, como digno avaliador das letras e talentos de seu Autor. Gostosamente lançaremos aqui algum pouco d'entre o muito mais que se lê na douta Censura, por nos parecer mais notavel. „ Se lhe devemos (assim falla do P. D. Raphael Bluteau), „ tanta applicação, e se elegeo a „ nossa entre tantas lingoas, que sabe, para o seu „ maior estudo, que a preferio ás faculdades mais „ dignas de respeito por sagradas, e ás artes mais „ deliciosas por amenas, quando em humas tanto luzio, como em outras floreceo, qual seria a ingratição de não agradecer e estimar ver naturalizado, „ e com a nossa lingua, a quem a tem tão discreta, „ e tão eloquente? Não he novo, que dos que fallão lavão muitas lingoas, dissessem os antigos, que „ tinham muitos corações: mostrou o Autor deste Vocabulario, que podendo ter tantos, escolheira o „ de Portuguez, quando com tanta razão como a „ Homero, o podião pleitear Inglaterra pelo nascimento, França pelo sangue, Italia pela Religião, Grecia pela sciencia, e pelo conhecimento da sua lingua, e ainda com mais razão a antiga „ Roma, pela pureza, com que sabe a Latina, e „ o resto de Hespanha, pela perfeição, com que adquirio a Castellhana, sendo a Portugueza, como „ succedeo á verdadeira Patria das setes, que pretendião adoptar o mesmo Homero, a que foi perfeída. „ Quanto á obra, prosegue pelo mesmo theor. „ Neste Diccionario se vê hum abundancia de „ termos quasi immensa; como he universal, justamente abraçou as palavras, que compõe o estilo „ sublime, o mediano, e o popular. . . . Sessenta annos se empregarão quarenta homens douts, que „ sempre forão multiplicandose, para conservar completo este numero na Academia de França; e pôde „ de ser, que cada letra do Alphabeto tivesse mais „ estudiosos, que quantos caracteres nella se contão; „ e apenas produzirão dous volumes de hum Diccionario, na mesma nação. . . . O que mais me ad-

„ mira nesta vastissima collecção he, que sendo hum „ Diccionario sempre livro util, serve só para buscar, „ porque as palavras separadas das materias, são „ huns espiritos sem corpo, que se temem ainda „ quando se admirão; são huns fructos inspidos, „ e humas flores sem cultura, vozes sem harmonia, „ e instrumentos, que quando não estão temperados, „ não parecem suaves, em quanto não estão acordes; „ porém neste Vocabulario se acha a cada folha hum „ ma flor e hum fructo, que como se vê no terreno „ no felice e no clima benigno, sem artificio nasce „ fragante e sazonado; e por esta causa repito sempre, „ que os outros Diccionarios servem só para „ buscar, e este tambem para se ler, instruindo e de- „ leitando. „

BRAND. Brandão [Fr. Antonio] Cisterciense e Chronista mór do Reino, nasceo na Villa de Alcobaga em 25 de Abril de 1584, e faleceo aos 27 de Novembro de 1637 com 62 anno completos de idade.

João Pinto Ribeiro, grande seu amigo, como diz ser, (a) não só o intitula *varão douto* (b) *muito douto*, (c) *grande antiquario*, (d) *honra a lustre de Portugal*; (e) mas sempre que delle se lembra, se serve de alguma expressão honorifica para citalo, como: *Falla judiciosamente Brandão: (f) valentemmente satisfaz a todas as duvidas. . . Brandão, lume da Historia Portugueza, e das suas antiguidades; (g) Antiguidade, que nos descobrio Fr. Antonio Brandão na Monarchia, part. 3. lib. 3. cap. 5. como tantas outras de grande honra e gloria deste Reino.* (b) Fr. Manoel da Esperança o nomeia (i) *autor gravissimo*. Luiz Marinho de Azevedo, (k) *nosso diligentissimo Chronista*, D. Nicoláo de Santa Maria, (l) *grave e douto Historiador*. O Doutor Manoel Rodrigues Leitão, (m) *nosso grande Chronista*; Manoel Severim de Faria (n) considerando como continuador da Monarchia Lusitana, diz desta maneira: „ Vemos que se tem levantado daquelle insigne convento, da Ordem de S. Bernardo, ou, „ por melhor dizer, daquella Pira e Areola aromatum de virtudes e sabedoria, quem com igual valor vai seguindo e renovando os heroicos intentos „ do P. Fr. Bernardo de Brito. „ Com muito louvor faz tambem menção d'elle Jorge Cardoso (o) do seguinte modo: „ E supposto que o P. Fr. Antonio „ Brandão. . . prove este ponto, como sempre faz, „ excellentemente &c. „ Imprimio:

*Terceira Parte da Monarchia Lusitana, que contém a historia de Portugal desde o Conde Henrique e todo o Reynado del Rey D. Affonso Heuriquez. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1632. = fol.*

*Quarta Parte da Monarchia Lusitana &c. desde o tempo del Rey D. Sancho primeiro até todo o Reynado del Rey D. Affonso III. No mesmo lugar e anno, e pelo dito Impressor. = fol.*

O Autor no Prologo da quarta Parte com ingenuidade, declara que *peçoas graves e douts* confessavão ser a terceira Parte da sua Monarchia *obra bem trabalhada e verdadeira*. Esta mesma confissão tem profeguido sem discrepancia a respeito de ambas as partes todas aquellas peçoas, em que se dão as referidas qualidades. Nas censuras pela ordem se acha exposto tudo aquillo, que de mais seguro pôde dizerse sobre o merecimento de qualquer destas duas partes. O Doutor Fr. Remigio da Assumpção, Religioso do Mosteiro de Alcobaga, informa desta maneira. „ Descobre o Autor as cousas dos

(a) Injust. Succes. 3, 75. (b) Ahi mesmo, 16, 105. (c) Tit. da Nobrez. 236. (d) Injust. Succes. 5, 80. (e) Ahi mesmo, 3, 68. (f) Ahi mesmo, 3, 72. (g) Ahi mesmo, 5, 85. (h) Ahi mesmo, 16, 105. (i) Hist. 2, 7, 3. n. 5. e 1, 4, 36. n. 5. (k) Comm. 1, 2. (l) Chr. 2, 12, 11. n. 9. (m) Tr. Analit. Propos. 1. demonstr. 1. p. 86. (n) Notic. 8, 287. (o) Agiol. 1, 40. Comm. letr. C.

„ principios de Portugal com grande diligencia, apu-  
 „ randoas com muito exame e verdade, o estilo he  
 „ grave e accommodado á Historia, traz noticia de  
 „ muitas cousas novas e honrosas., O Padre Doutor Fr.  
 Pedro do Horto, Religioso de Cister em S. João de  
 Tarouca. diz o seguinte. „ Examinãose as cousas an-  
 „ tigas do principio de Portugal com singular juizo,  
 „ emendãose os erros de nossos Historiadores, des-  
 „ cobremse verdades não sabidas. Tirãose á luz mui-  
 „ tas cousas do credito deste Reino, que a pouca  
 „ diligencia dos Chronistas passados deixára fazer se-  
 „ pultadas, e sobre tudo se conformão estes escritos  
 „ com tantas provas e autoridades de doações, que  
 „ não deixa lugar a duvidas, nem ha mais que de-  
 „ sejar em fé humana. „ O Doutor Fr. Paulo Bran-  
 dão tambem Religioso de Cister no Collegio de S.  
 Bernardo de Coimbra diz finalmente que as referidas  
 terceira e quarta Parte lhe parecem „ obra digna de  
 „ muito louvor, em que o Autor mostra acertado  
 „ juizo, boa eleição, estilo facil e grave, muita ver-  
 „ dade na historia, e sobre tudo grande diligencia  
 „ em descobrir e apurar as materias, de que trata,  
 „ que era o que faltava ás historias de Portugal. „  
 Fr. Antonio da Purificação allegando a terceira Par-  
 te da Monarchia, accrescenta: (a) „ que com gran-  
 „ de erudição compôs o Doutor Fr. Antonio Bran-  
 „ dão. „

BRIT. Brito [Fr. Bernardo de] Cisterciense e  
 Chronista mór do Reino, nasceo na Villa de Almei-  
 da da Provincia da Beira a 20 de Agosto de 1569,  
 onde tambem veio a falecer em 27 de Fevereiro de  
 1617, tendo de idade 47 annos e meio.

Os prognosticos dos primeiros annos para o apro-  
 veitamento nas letras, não sahião nelle, como em  
 tantos outros, de pouco ou nenhum effeito, mas fe-  
 lizmente verificãõ as vantajosas esperanças, que pro-  
 mettêrão. Desde então se começou a descobrir aber-  
 tamente o seu grande talento para a Historia., Não  
 „ passando de doze annos (diz elle mesmo (b))  
 „ me affrontava ver todas as nações da Europa en-  
 „ grandecidas com a multidão de Historiadores, que  
 „ celebrãõ suas cousas, sem no meio de todas ellas  
 „ achar huma pequena relação das de Portugal...  
 „ E como naquella tenra idade me não fahissem das  
 „ mãos livros de Historias, e me levassê a inclina-  
 „ ção natural a buscar cousas antigas, liafeme ac-  
 „ crescentando com os annos huma vontade entra-  
 „ nhavel de ver algum Portuguez, a quem o conhe-  
 „ cimento desta falta desse animo pera emprender a  
 „ composição de huma Historia geral de sua patria:  
 „ não deixando de assentar comigo, que se o tempo  
 „ e occasião me favorecessem, suppriria á conta do  
 „ meu trabalho a divida deste desejo. „ A haver es-  
 tudado em Roma, como escreve Severim, (c) não a  
 esta, mas sim á Universidade de Coimbra he que tão  
 sómente se reconhece (d) elle devedor das humani-  
 dades e Theologia, que sabia. E quando falla da  
 viagem da Italia dá bem a entender que a fizera, não  
 tanto a fim de ir alli estudar, quanto por não po-  
 der levar adiante o seu vasto projecto de escrever a  
 nossa historia, e se achar por este e outros motivos  
 na resolução de abraçar, como seu pai, a profissão  
 das armas. „ Deliberado neste intento (porei as suas  
 formaes palavras (e)) „ me fiz na volta de Italia,  
 „ mais acompanhado de pensamentos, que de an-  
 „ nos, notando no discurso deste caminho algumas  
 „ antigualhas, que então me accendião o desejo, e

„ agora me fervem de muito lume no que faço. „  
 Estas observações, e o alto pensamento antes conce-  
 bido, já parecem denotar hum mancebo, cujo espi-  
 rito sublime se achava antes instruido e assás adianta-  
 do. Isto porém se dá aqui não mais que por simples  
 conjectura, visto que Severim he sem dúvida hum es-  
 critor exacto e não só foi contemporaneo do Autor,  
 mas ainda amigo particular. Além de que Mariz (f)  
 igualmente certifica, que a sua criação fora na Ita-  
 lia, se bem accrescente que estudára em Coimbra já  
 Religioso. Suppõe o sobredito Severim (g) que Bri-  
 to commettêra a ardua empreza da sua Monarchia  
 a exemplo de João de Barros, que se lhe anticipá-  
 ra no pensamento da referida obra. E se hum tal  
 defeito, apenas reprehendido, enche de gloria hum  
 tão grande homem, como Barros, qual pois vem a  
 ser a de que se constitue merecedor, quem tão sin-  
 gularmente se atrevo a darlhe execução? Logo que  
 aos 16 annos entrou na Religião em Alcobça „ a  
 „ quietação (assim o refere elle mesmo (h)) „ e o  
 „ encerramento da claustra lhe renováõ com dobra-  
 „ da força o desejo, com que se creára. E assim  
 „ as horas, que lhes ficavão livres das obrigações  
 „ essenciaes, gastava em lição perpetua de livros an-  
 „ tigos, notando em cada hum delles o que achava  
 „ tocante aos Lusitanos. „ A este meio, que só faz  
 fructuosa a leitura, quando esta se encaminha a de-  
 terminado fim, ajuntou o outro, para tudo necessario,  
 das lingoas antigas. Da Hebraica, veio, segundo  
 diz, (i) a conseguir não mediocre conhecimento; e  
 igualmente se preza „ de ler antigualhas em mais lin-  
 „ goas, que a Latina, e ter apprendido invenções de  
 „ letras exquisitas e pouco vulgares em nosso tempo. „  
 (k) „ Vendo pois que as façanhas dos nossos naturaes  
 (continuando com as suas proprias palavras (l))  
 „ andavão mettidas em trevas por falta de hum de-  
 „ terminado, assi em não estimar trabalho de ver li-  
 „ vros antigos, como em lançar de trás das costas  
 „ pragas de lingoas invejosas, e juizos de gente Por-  
 „ tugeza, que a modo de freneticos lanção pedras  
 „ contra quem procura seu bem, e se desvela pelos  
 „ livrar de enfermidades, como esta, a que faltas do  
 „ tempo os tem trazido „ se determinou a tomar  
 a si este tão difficuloso empenho, e a preferir o  
 justo, e sempre ceito apreço dos vindouros, quan-  
 do he merecido, á maligna e ordinaria inveja dos  
 contemporaneos. Pelo que, concluido o estudo da Phi-  
 losophia e Theologia, tornou a pôr mãos na obra co-  
 meçada, e por conselho e exhortação de homens  
 doutos se resolveo em fim a limpar os rascunhos e  
 annotações da sua primeira idade, e a dar a ultima  
 lima á primeira parte da Monarchia Lusitana. O ge-  
 nerofo motivo, que produz (m) para assim o haver  
 feito, foi „ para que visse o mundo as obras da na-  
 „ ção Portugeza, e deixassem os Estrangeiros, á  
 „ vista de suas grandezas, de nos tratar com o af-  
 „ frontoso nome de Barbaros. „ Por hum tão assi-  
 nalado serviço, diz com justa causa Severim, (n) que  
 este Reino lhe deve muito, e que em algumas das  
 suas obras mostrou elle bem o grande voto, que teve  
 na eloquencia Portugeza. O mesmo Severim (o)  
 quando publica o seu elogio, diz que o faz por  
 não julgar razão „ que se lhe falte com huma tal  
 demonstração de agradecimento „ que todos os Por-  
 „ tugezes (assim conclue) devem á sua memoria. „  
 Fr. Luiz de Sousa (p) da mesma sorte julga deve-  
 rem estes „ ás suas letras e sciencia hum grande res-  
 „ peito: „ *Esritor de grande nome, e que fez*

(a) Chr. 1, 3, 4. §. 3. (b) Mon. I. Prol. (c) Notic. 8, 280. (d) Mon. 1, 1. c. 6. (e) Ahi mesmo, 1. Prol.  
 (f) Dial. 1, 5. (g) Disc. 45. (h) Mon. 1. Prol. (i) Ahi mesmo, 1, 3. c. 14. (k) Ahi mesmo, 1, 2. c. 5.  
 (l) Ahi mesmo, 1, 4. c. 7. (m) Ahi mesmo, 1. Prol. (n) Disc. 2, 79. (o) Notic. Prol. (p) Hist. 1, 1, 22.  
 sem.

sem duvida gloria da nação Portugueza o denomi-  
na seu illustre continuador Fr. António Brandão (a)  
Atlante no saber lhe chama seu Apologista, Fr.  
Bernardino da Silva, (b) e em outro lugar (c) mui-  
douto, assegurando, (d) que accerta em tudo, que  
escreve, e que a elle, se deve o descobrimento de  
,, varias antiguidades de Portugal. (e) ,, Manoel de  
Brito Alão (f) tratando do letreiro feito pelo Au-  
tor e que se acha na ermida da Memoria de N. Se-  
nhora da Nazareth, diz: ,, Muito se deve ao gran-  
,, de zelo e amor, com que o Doutor Fr. Bernar-  
,, do de Brito geralmente se houve em todas as cou-  
,, sas deste Reino, e não pouco nas desta Casa em  
,, descobrir antiguidades, e casos extraordinarios. ,,  
O P. Antonio Carvalho da Costa citando com ou-  
tros Autores nossos, accrescenta (g) ,, não ha duvi-  
,, da que huns e outros são os melhores; ,, e em  
outro lugar o nomeia (h) diligentissimo investigador  
das antiguidades da nossa Lusitania, a quem se de-  
ve o descobrimento de muitas, que o tempo tinha  
sepultado. Honorificamente e com frequencia te en-  
contra intitulado: autor grave e douto; (i) doutissi-  
mo; (k) celebre; (l) muito religioso e douto; (m)  
grande Chronista do Reino; (n) grave escritor; (o)  
mui douto; (p) O moderno Hespanhol D. Antonio  
de Capmany e de Montpalau, tão benemerito da  
Literatura da sua nação, como desinteressado e justo  
avaliador dos escritores estranhos, faz de Brito este  
bem fundado juizo. (q) ,, El Cisterciense Bernardo de  
,, Brito, nacido en Almeyda en 1569, en su Mo-  
,, narquia Lusitana, que salio á luz en 1609, hizo  
,, la mayor ostentacion de su lengua qual convenia  
,, al ostentoso título de la obra: más las fuerzas le  
,, faltaron en muchos parages para sostener largo  
,, tiempo papel tan estirado. Son apreciables los Elo-  
,, gios de los Reys de Portugal que publicó en 1603;  
,, y la Primera Parte de la Crónica del Cister, que  
,, dió á luz aquel mesmo año, ofrece lugares escri-  
,, tos con bastante elegancia. ,, Publicou:

Primeira Parte da Chronica de Cister, onde se  
contam as cousas principais desta Religiam com muy-  
tas antiguidades, assi do Reyno de Portugal, como  
de outros muytos da Christandade. Composta por  
Frey Bernardo de Brito Religioso e Chronista geral  
da propria Ordem. Com licença da Santa Inquisi-  
ção e privilegio Real. Em Lisboa. Por Pedro Cras-  
beeck. Anno de 1602. = fol.

Esta Chronica, que Fr. Luiz dos Anjos repeti-  
das vezes nomeia (r) douta, he em outros lugares  
por elle citada com expressões de muito louvor, di-  
zendo: Tudo isto conta com perfeição a Chronica  
de Cister; (s) tudo isto conta a Chronica de Cister,  
aonde mostra com elegante ponderação, que &c., (t)  
cuja Chronica escrita com muita diligencia pelo  
Doutor Fr. Bernardo de Brito. (u) O Autor como  
declara (x) não assistio, por andar doente, á cor-  
recção da sobredita Chronica, quando esta se im-  
primio, pelo que se desculpa do erro de huma da-  
ta, e de outro, em que cahira ao tempo, em que  
a escreveu, que tambem faz em outro lugar (y)  
retratandose de hum enganó nella commettido. Or-  
dinario he ainda nos que mais sabem haver def-  
cuidos; mas confessalos com ingenuidade, para  
que não prejudiquem aos demais, cousa he rara, que

só pertence aos que são verdadeiramente sabios.

Elogios dos Reys de Portugal com os mais ver-  
dadeiros retratos, que se puderão achar. Ordenados  
por Frey Bernardo de Brito, Chronista geral e Mon-  
ge da Ordem de S. Bernardo. Lisboa. Por Pedro  
Crasbeeck. 1603. = 4.º

Geographia antiga da Lusitania. Alcobaca, por  
Antonio Alvares, 1597. = fol.

Esta obra anda no fim da primeira parte da Mo-  
narquia Lusitana; seu Autor a escreveu em com-  
pendio, por isso que intentava tirar a luz outra com-  
pleta, a qual, segundo elle mesmo diz (z) não dei-  
xaria na dita materia cousa alguma, que desejar.  
Mas assim mesmo he livro, que todos devem ter  
por conselho de Manoel Corrêa Montenegro. (aa)  
,, E ainda que, segundo escreve Severim, (bb) por  
,, lhe faltar a vida não pôde cumprir a promessa,  
,, que fizera, de escrever a Geographia de Portugal  
,, com taboas das Provincias, e plantas das Cida-  
,, des, assás obrigados lhe ficamos, não só pelos de-  
,, sejos, mas pelas excellentes obras, que imprimio,  
,, com que eternizou a fama deste Reino. ,,

Monarchia Lusitana, Parte Primeira; que con-  
tem as Historias de Portugal desde a Criação do  
mundo té o nacimiento de Nosso Senhor Jesu Christo.  
Dirigida ao Catholico Rey D. Philippe II do nome,  
Rey de Espanha, Emperador do novo mundo. No in-  
signe Mosteiro de Alcobaca por Alexandre de Si-  
quira e Antonio Alvares, e acabada a 10 de Ja-  
neiro de 1597. = fol.

Esta primeira parte escrevia o Autor já no an-  
no de 1595 (cc) quando só contava de idade 26 an-  
nos; motivo talvez de elle mesmo se não dar de to-  
do por satisfeito, quanto ao estilo della, no Prolo-  
go da segunda. Logo que sahio a luz, foi censura-  
da, não só pelo que toca a certeza dos factos,  
mas até mesmo a respeito do estilo, conforme re-  
fere Severim. (dd) Huma e outra falta parece reco-  
nhecer o dito Severim, pois inda mesmo para alli-  
viar a segunda não traz mais excusa que a de ser  
neste caso bem justo considerarse, que a lingoagem  
,, he hum accidente em semelhante historia, e que ten-  
,, do o Autor a criação fóra da patria, não podia  
,, estar ainda tão adiantado nos termos, que pede a  
,, gravidade da lingua Portugueza, como depois o es-  
,, teve. ,, O que bem mostra, que, a juizo do mesmo  
Severim, não se dá nesta obra aquella elegancia e  
pureza de dicção, que singularmente qualificão os  
escritos do nosso Autor.

Segunda Parte da Monarchia Lusitana, em que  
se continuão as Historias de Portugal desde o naci-  
mento de nosso Salvador Jesu Christo até ser dado  
em dote ao Conde D. Henrique. Lisboa por Pedro  
Crasbeeck. 1609. = fol. Concluisse 9 kal. Martii,  
era 1609.

Estas duas partes, diz Severim (ee) principalmen-  
te contém as guerras dos Romanos em Lusitania,  
com o mais, que nella succedeo até á ultima doa-  
ção, que se fez de Portugal ao Conde D. Henri-  
que. A esta segunda assigna elle (ff) hum estilo chão,  
claro e grave, com tudo porém inferior em suavi-  
dade ao da Chronica de Cister, e Elogios dos  
Reis de Portugal, que o Autor já antes publicára.  
O qual todavia desculpa com a fraca e pouco atten-

(a) Mon. 3, 1, 1. (b) Defens. 1, 6. (c) Ahi mesmo, 1, 25. (d) Ahi mesmo, 2, 3. (e) Ahi mesmo, 2, 35.  
(f) Antig. 16. (g) Chorogr. 2, 1, 3. cap. 3. (h) Ahi mesmo, 2, 1, 7. c. 31. (i) Purif. Chr. 2, 4, 3. §. 2.  
(k) Ahi mesmo, §. 3. (l) Ahi mesmo, §. 14. (m) Cardos. Agiol. 2, 283. Comm. 23. de Março let. C. (n) Man.  
Rodrig. Leit. Tr. Analit. 5, 4, 946. (o) Ant. Cerqueir. Pint. Addic. 1. §. 2. a Cunh. Catal. 1, 4. (p) Toscan.  
Parall. 139. (q) Teatr. Historico-Critic. de la Eloquenc. Española, Disc. Prelimin. p. 87. (r) Jard. 253... 417...  
489. (s) Ahi mesmo, 180. (t) Ahi mesmo, 184. (v) Ahi mesmo, 486. (x) Brit. Mon. 2, 7. c. 14. (y) Ahi mes-  
mo 2, 7. c. 21. (z) Geogr. Prol. (aa) Comm. aos Lusiad. de Cam. 3, 20. (bb) Notic. 8, 286. (cc) Mon. 1, 3,  
e 5. (dd) Notic. 8, 283. (ee) Disc. 45. x. (ff) Notic. 8, 284.

divel escusa de que a materia não dava mais lugar. Póde ser que a comprida docença, que o mesmo Brito declara (a) haver tido, quando trabalhava nesta segunda parte da Monarchia, fosse o motivo desta menor perfeição, quanto ao estilo; assim como elle confessa havelo sido de se fiar de algumas noticias, sobre que fizera exames maiores, a não lhe haver faltado neste meio-tempo a faude. Sobre o que se não informou exactamente Fr. Bernardino da Silva, por quanto afirma (b) que o Autor compuzera a primeira e segunda parte da Monarchia com a Chronica de Cister, no inverno da idade mais perfeita, que nelle foi aos trinta e tres annos, e como a idade era mais madura (por este modo conclue), assim foram seus escritos mais doutos. Mas sem embargo do que fica dito, he certo porém que com as Monarchias, conforme o testemunho de Brandão, (c) ficou illustrada a Historia deste Reino. O P. Fr. Antonio da Purificação, ainda que em diferentes lugares da sua Chronica Augustiniana, se mostra pouco favoravel ás opiniões deste Historiador, não deixa por isso de confessar o incançavel trabalho, que elle tivera na composição da Monarchia Lusitana e Chronica de Cister, dizendo: (d) que lera para este fim com muito vagar os cartorios todos da sua Ordem; e em outra parte (e) certifica serem as suas obras muito estimadas pela excellencia de seu Autor. A nação Portugueza, segundo julga Fr. João Cardoso, (f) não póde negar o muito, que lhe deve, e o grande amor, que teve á sua patria na grande lição, infatigavel trabalho, e notavel curiosidade, com que descobriu illustres façanhas e proezas, gloriosos feitos e ditos, notaveis principios, e o sangue generoso, antiguidades, a quem tinha dado sepultura o mesmo tempo, e nosso descuido, negligencia, e priguiza: nos seus livros da Monarchia Lusitana, aonde com igual primor e verdade os aponta e apura. Alvaro Ferreira de Vera (g) fazendo menção das Monarchias Lusitanas de Fr. Bernardo de Brito; acrescenta: *E as mais obras, que tão doutamente escreveu.*

**BRITO DE LEMOS** Brito de Lemos [João de] natural da cidade de Bragança.

Declara elle no Prologo do Abecedario militar, que seu avô João Fernandez Machuca viera de Castella por mandado do Imperador Carlos V. a instancias del Rei D. João III. ler Humanidades na nova Universidade de Coimbra, donde, passados alguns annos, foi eleito para mestre de D. João, Duque de Bragança, filho do Duque D. Theodosio I. do mesmo titulo. Em remuneração disto o fez o Duque seu discipulo, fidalgo, e lhe deu huma Commenda na Ordem de Christo, além de muitas merces, que tambem fez a seus filhos e netos. Imprimio:

*Abecedario Militar do que o soldado deve fazer té chegar a ser Capitão e Sargento mór, e para cada hum delles in solidum, e todos juntos saberem a obrigação de seus cargos, e o modo, que terão em formar companhias, batalhões, e esquadrões de menor ou maior numero de soldados, e como se desfarão, e tirará a raiz quadra para os saber formar, e outras cousas curiosas, que os afeiçoados á esta Arte folgarão de saber. Dividido em dous volumes, recopilado de graves Autores pelo Alferes João de Brito de Lemos, Cevalleiro Fidalgo da Casa de S. Magestade, Ajudante d'hum Terço de*

*Infanteria, de que he Coronel Braz Telles de Menezes, natural de Bragança, e morador nesta Cidade. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Theodosio, segundo deste nome, Duque de Bragança. Anno 1631. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias, por Pedro Craesbeeck Impressor del-Rey. = 4.º*

Nas approvações diz Fr. Thomás de S. Domingos, Dominicano, este he o livro primeiro, que me vêo á mão, que fóra do estilo deste miseravel tempo, trata da guerra com muita curiosidade, e utilidade politica... este devia ser o assumpto dos Academicos desta nossa cidade. E o Doutor Jorge Cabral, Jesuita, atesta ser obra, que contém em si grande erudição e pericia em toda a disciplina militar. = 4.º

**CABREIR** Cabreira [Gonçalo Rodriguez de] Cirurgião, natural da Villa de Alegrete na Provincia do Alemtejo, vivia no principio do passado seculo.

D. Francisco Manoel (h) o põe no numero dos nossos naturaes, que na Medicina publicarão doutos livros. Deo á luz:

*Compendio de muitos e varios remedios de Cirurgia, e outras cousas curiosas recopiladas do thesouro de pobres, e outros authores. Lisboa por Antonio Alvares. 1611. = 8.º*

Depois de varias impressões sahio no fim da Luz da Medicina de Francisco Morato Roma, em Coimbra, na Officina de Francisco de Oliveira, Impressor da Universidade e do Santo Officio. Anno de 1753. = 4.º Aqui mesmo vem reimpressos os dous seguintes Tratados.

*Tratado e remedios perservativos e curativos para todo o tempo de peste, de que Deos nos livre.*

*Tratado unico das Terçans perniciosas.* Esta edição moderna he a que se cita no Diccionario, numerandose as autoridades só por capitulos, em que todas as sobreditas obras são divididas.

**CALVO** Calvo [Fr. Pedro] Dominicano, natural da Cidade do Porto famoso escritor de Homilias (i) e hum dos mais celebres Pregadores do seu tempo (k) professou o instituto Religioso no Convento da Villa de Aveiro a 25 de Agosto de 1566.

Jorge Cardoso (l) o denomina tão nomeado pelo talento, que teve para o pulpito. Publicou:

*Defensam das lagrimas dos justos perseguidos, e das sagradas Religiões fructo das lagrimas de Christo. Autor o P. F. Pedro Calvo Dominicano, Mestre em S. Theologia e Pregador de S. Magestade. Dedicado ao Excellentissimo Senhor Dom Diogo da Silva, Marquez de Alemquer, Duque de Franca Villa, Conde de Salinas e Ribadeo, Viceroy de Portugal, e General delle, do Conselho de Estado de S. Magestade. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1618. = 4.º*

Este livro se divide em duas partes, a primeira, que consta de 114 folhas, acaba desta maneira: Em S. Domingos de Lisboa 9 de Junho de 1618. Fr. Pedro Calvo.

Parte segunda. *Defensam das Sagradas Religiões, fructo das lagrimas de Christo N. S. Dirigida ao mesmo Senhor por o Autor da Primeira. Em Lisboa por Antonio Alvares. 1618. = 4.º*

Acaba no cap. XV. e no fim traz: S. Domingos de Lisboa 10 de Fevereiro de 1618. = 4.º

(a) Carta de Fr. Bernardo de Brito ao Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes em Purif. Chr. 2, 4, 3. §. 13. (b) Defens. 2, 1. (c) Mon. 3. Prol. (d) Chr. 2, 4, 1. §. 5. (e) Alii mesmo, 2, 4, 3. §. 14. (f) Ruth Peregrina, part. 1. folh. 9. col. 3. (g) Louvor. 87. (h) Cart. 1, 4. (i) D. Fr. Man. Cart. 4, 1. (k) Fr. Luc. de S. Cath. Chr. 4. Append. p. 786. col. 1. (l) Agiol. 2, 427. Comm. de 4 de Abril, letr. G.

Esta obra faz menção Fr. Luiz dos Anjos (a) pelos termos seguintes. „ O Reverendo Padre Fr. Pedro Calvo da Ordem dos Pregadores adorna dou-

tamente o livro, que intitulou: Consolação das lagrimas dos Justos. „

*Homilias da Quaresma em duas partes divididas. Compostas por o M. R. P. M. Frey Pedro Calvo, Pregador de sua Magestade, e Leitor que foi, e Regente primario da Universidade de S. Domingos de Lisboa, da Ordem dos Pregadores. Dedicadas a sempre Virgem Maria, Nossa Senhora do Rosario. Parte I. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del-Rey. Anno 1627. = 4.º*

Os dous Censores pela Ordem, Fr. Diogo Ferreira e Fr. Thomás de S. Domingos assim dizem na sua informação. „ Tudo o que nellas [Homilias] „ vimos, (em que se tratão os Evangelhos de toda „ a Quaresma) está mui conforme com a nossa San- „ ta Fé Catholica, e bons costumes, e mui seme- „ lhante áquella sólida e fundada doutrina dos San- „ tos Doutores da Igreja, por ser o dito P. Mestre „ mui versado na lição delles, beber na fonte de „ sua celestial doutrina o licor della, que com tanto „ espirito communica pregando, e escrevendo, como „ bem testemunha o mundo todo com o geral ap- „ plauso, com que sempre foi e he nesta sua já tão „ madura idade ouvido; pois como Cisne ainda can- „ ta com grande espirito os louvores de Deos, de „ sua Santissima Mãi, e de seus Santos com igual „ aproveitamento das almas dos Fieis. Pelo que nos „ parece, que serão estas Homilias da Quaresma de „ grandissima honra da nossa sagrada Religião, e „ muito utiles á Republica Christãa. „ Nesta primei- „ ta Parte a pag. 96 vem hum Sermão inteiro do P. Fr. Thomás da Costa, tambem Dominico, o qual elle pregou em Almeirim a elRei D. Sebastião, e á Rainha D. Catharina.

*Parte segunda das Homilias da Quaresma. Compostas por o P. Frey Pedro Calvo, Mestre em a Sancta Theologia, e Pregador de sua Magestade: com os indices da primeira, e desta Segunda, assidas authoridades da divina Escripura, como das cousas mais notaveis. Dedicadas a sempre Virgem Maria N. S. do Rosario. Anno 1629. Em Lisboa. Por Matheus Pinheiro. = 4.º*

Quanto fora para desejar, que estas instrucções familiares, tão accomodadas á comprehensão do povo, e ainda de muitos, que a pezar de se não haverem na conta de povo, não são melhor que elle instruidos nos principios da Religião, estivessem mais em uso; e que o exemplo do P. Fr. Pedro Calvo, ou, como deve dizerse, o dos Santos Padres, que elle segue, se houvesse mais geralmente praticado. Se hum tal methodo, por isso que o mais conforme á simplicidade Evangelica, o mais conveniente á instrucção universal, prevalecêra, as almas se nutrirão e fortificarão substancialmente com o faudavel pasto da

boa doutrina, pois esta se lhes ministraria então, assim como he, pura, clara, singella, sem mais adornos que os da sua natural belleza, nem outros esforços mais que os da sua ingenua efficacia, affaz poderosa a excitar os movimentos, que inspirão a conversão. Divisões engenhosas, idéas reiteradas e mal distribuidas, conceitos subtis, provas violentas ou fracas, huma moral prazenteira e meiga aos ouvidos mundanos, imagens só pelo colorido vivas, o tropel de amontadas figuras, allusões picantes, invecções pueris, hum estilo florido, rasgos brilhantes, frases estrepitosas, periodos meramente sonoros, e quaesquer outros semelhantes artificios pomposos e estudados, sim tem servido algumas vezes no pulpito a certos Oradores de lhes grangear applausos momentaneos e temporaes interesses; mas nunca forão as armas, de que se ajudarão os Varões Apostolicos para debellar vicios, destruir erros, e ganhar victorias a favor do Céu contra o mundo pervertido pelos ardis e suggestões do commum adversario.

CAM. Camões [Luiz de] nasceu em Lisboa em 1517 (b) ou segundo Manoel de Faria e Sousa (c) em 1524, onde veio a falecer em 1579; quando contava de idade, conforme a primeira opinião, 62 annos.

O singular e maravilhoso descobrimento da navegação da India, feito pelos Portuguezes, para se mostrar em tudo favorecido do Ceo, pedia lhe desparasse este hum engenho, que igual na grandeza á tão heroico successo, houvesse em sublime poesia de o conservar indelevel na memoria dos seculos. Foi tal o que lhe destinou no grande Camões. Huma ingenua educação e propria de seu nobre nascimento, o succeder este no tempo mais illustrado em letras da nossa nação, a leitura continua dos bons originaes da antiguidade Grega e Romana, que então só se prezavão, trato polido e cortezão, conhecimento pratico dos homens, exercicio das armas, navegações, experiencia do mundo alcançada entre gentes varias em usos e costumes, mediana fortuna e muitas vezes adversa, forão o concurso de causas, que encontrandose com os maiores dotes da natureza formarão o digno e immortal cantor do acontecimento mais digno de ser immortalizado. Tantas vezes se tem escrito a sua vida, e especificado as excellencias da *Lusiada*, que seria temeridade tentar em pequeno espaço novas observações, assim como tambem parece escusado repetir o que se acha já dito. Manoel Corrêa Montenegro, Pedro de Mariz, João Soares de Brito, Manoel Severim de Faria, Manoel de Faria e Sousa, e Ignacio Garcez Ferreira forão dos nossos os que melhor praticarão as sobreditas cousas. Alguns destes comprovárão o merecimento do incomparavel Poeta com testemunhos multiplicados de outros escriptores, aos quaes se puderão ajuntar neste lugar muitos atégora não allegados, particularmente dos tempos posteriores. (d) Tão facil

(a) Jard. 554. (b) Sever. Disc. 88. e Far. e Souf. Vid. de Cam. Comment. da Lus. n. 3. (c) Vid. de Cam. Comment. ás Rim. de Cam. (d) Permitta senos porém pôr o que a respeito da *Lusiada* se lê em hum livro, assim como ella, immortal. He este o do Espirito das leis de Mr. o Presidente de Montesquieu. Vem a ser o seguinte lugar do liv. 21. cap. 21. „ Les Portugais, navigant sur l'Océan atlantique, découvrirent la pointe la plus meridionale de l'Afrique: ils virent une vaste mer; elle les porta aux Indes Orientales. Leurs périls sur cette mer, e la découverte de Mozambique, de Mélinde et de Calicut ont été chantés par le Camoëns, dont le poëme fait sentir quelque chose de charmes de l'Odyssée et de la magnificence de l'Enéide. „ Tambem no moderno Dictionario Historico, que publicou em Franca, huma Sociedade de Homens de Letras, e pela quarta vez se imprimio em Caes no anno de 1779, se acha no tom. 2. pag. 29 outro juizo da *Lusiada*, que junto ao mais, que alli se diz, não pôde incorrer na suspeita de parcial. He por tanto desta maneira: „ Sans marcher sur les pas d'Homère et de Virgile, l'auteur de la *Lusiade* a plu et plait encore. Son poëme ne sera, si Pou veut, que la relation d'un voyageur poëte, et l'histoire de la découverte des Indes-Orientales par les Portugais; mais cette relation est ornée de fictions hardies et neuves. Son épisode d'Inés de Castro est d'une beauté touchante. La description du géant Adamastor, gardien du cap des Tourmentes, est un morceau égal á tout ce que l'imagination des plus grandes poëtes a pu produire. En général il y a de la vérité et de la chaleur dans ses descriptions. Les lieux, les mœurs, les caractères, y sont bien peints, les images variées, les passions bien rendues, les récits charmans. Le poëte passe avec une

he achar por toda a parte louvores de Camões! Porém o consenso unanime, e nunca interrupto de approvação por decurso de seculos, o titulo de Principe dos Poetas de Hespanha, dado como por aclamação, hum nome até mesmo dos ignorantes conhecido e respeitado, a tradução nas linguas estrangeiras de todas as nações cultas, o applauso desinteressado destas mesmas nações, a multiplicidade das edições, versos poucos ou muitos quasi geralmente sabidos de memoria, huma linguaagem, que nunca envelhece, e mil outras prerogativas raras e eminentes todas são sobre todos os maiores testemunhos extrinsecos a prova mais cabal de seu intrinseco valor, e a que só não admite dúvida, nem contradicção. Huma obra com taes qualidades não carece de elogios alheios, ella he de si propria o unico, o adequado, e o maior elogio. Quanto á critica, que alguns tem feito ao desenho do poema, a certas outras particularidades suas, por hora bastará oppôr-lhe o que diz Longino. (a) He quasi impossivel (assim o adverte o famoso Rhetorico), que os engenhos humildes e mediocres não sejam pela maior parte sem defeito, e que deixem de discorrer com mais segurança; porque não se elevão já mais a cousas summas, nem ainda se arriscão a entrar nellas, maiormente sendo o sublime de si mesmo perigoso pela sua elevação e grandeza. E quando na realidade haja algumas inadvertencias, que notar, porque não diremos serem as do Homero Portuguez, como as do Grego, na expressão do referido Critico. (b) verdadeiramente sonhos de Jupiter; e muito menos, (como elle tambem de si protesta (c) lhe chamaremos erros, mas sem descuidos talvez introduzidos por acaso, e sem advertencia, e por seguirem somente a grandeza da sua indole. Porém não he só como Épico, que Camões se deve considerar hum grandissimo Poeta. Em todos os outros generos de poesia que trata, he elle sempre o mesmo, só a si igual; e a todos os nossos superior. Os seus Sonetos, Elogos, Elegias, Canções, Odes, e mais especies de composições lyricas, e ainda mesmo as Comedias, pois a tanto abrangia o seu raro espirito, igualmente dão a conhecer hum talento original, e a extensão e riqueza da mais brilhante imaginação. Se a recompensa, ou pelas calamidades do tempo, ou por outro occulto motivo, não chegou a ser em sua vida conforme ao que se devia a homem tão extraordinario, qualquer porém que ella fosse, como transitória, nunca seria comparavel ao tributo de perpetua gloria, que lhe pagará sempre a posteridade; chegando os estranhos a invejarnos as suas cinzas, (d) visto não se poder, como ao Principe dos Epicos Gregos, disputar e contender sobre a sua patria. Imprimiãose ainda em vida do Poeta:

*Os Lusitadas de Luis de Camões. Com privilegio Real. Impressos em Lisboa, com licença da Jan-*

*ta Inquisição e do Ordinário: em casa de Antonio Gõçalvez Impressor. 1572. = 4.º*

O P. Fr. Bartholomeu Ferreira, Dominicano, na approvação pelo Santo Officio, diz: „ que o Autor „ mostra nelle [ livro ] muito engenho, e muita erudição nas sciencias humanas. Com esta sua obra „ (diz Severim (e)) ficou enriquecida grandemente „ a lingua Portugueza, porque lhe deo muitos termos novos, e palavras bem achadas, que depois „ ficarão perfeitamente introduzidas. „ A sobredita edição se consultou sempre, que houve occasião de dúvida sobre a verdadeira lição de alguma palavra; porém como nella as estancias não são numeradas, as autoridades se tirarão de commum para o Diccionario da impressão dos mesmos *Lusitadas* feita por Pedro Crasbeeck no anno 1613. = 4.º commentadas pelo Licenciado Manoel Correa.

*Rimas varias de Luis de Camões, Principe de los Poetas Heroicos, y Lyricos de España. Ofrecidas al muy Ilustre Señor. D. Juan da Sylva, Marquez de Gouvea, Presidente del Dezembargo del Paço, y Mayordomo Mayor de la Casa Real &c. Commentadas por Manuel de Faria, y Sousa, Cavallero de la Orden de Christo. Tomo I. y II. Que contienen la primeira, segunda y tercera Centuria de los Sonetos. Lisboa. Con privilegio Real. En la Imprenta de Theotonio Damaso de Mello, Impressor de la Casa Real. Año de 1685. = fol.*

A ultima das referidas Centurias pára no Soneto secenta e quatro.

*Rimas varias, &c. Ofrecidas al muy ilustre Señor Garcia de Melo, Montero Mayor del Reyno, Presidente del Dezembargo del Paço &c. Commentadas &c. Tomo III. IV. y V. Segunda parte. El tomo III. contiene las Canciones, las Odas, e Sextinas. El tomo IV. las Elegias, y las Otavas. El tomo V. las primeras ocho Eglogas. Lisboa... En la Imprenta Craesbeeckiana. Año M.D.C.LXXXVIII. Con privilegio Real. fol.*

O Publico (segundo diz Ignacio Garcez Ferreira (f)) „ goza esta edição por diligencia de seu „ filho D. Pedro de Faria com grande satisfação „ não só pela infinidade de erudições, de que abunda o Commento; mas pelo augmento das Rimas, „ que nella se achão; ainda que muitas dellas são „ aqui transportadas dos tres livros, que compoem „ go Bernardez, e de outras partes, com o motivo de serem usurpadas ao Camões: porque onde „ este zelante Escriitor achou algumas, que taes lhe „ parecerão, por taes as baptizou, para augmentar a „ sua Edição. „ Como porém deixou de se imprimir o tomo VI. das ditas Rimas, commentadas pelo mesmo Faria e Sousa, no que se comprehendem as mais obras de Camões, isto he, todas as de verso pequeno, como redondilhas, motes, glosas, voltas, e endechas, as Cartas, e as duas Comedias,

„ facilité suprenante du sublime au gracieux et du gracieux au simple. „ Por conclusão, para pômos já termo ao que acima tivemos por desnecessario, não passaremos adiante sobre este particular, em que se puderá ser largo até á superabundancia. E assim dos innumeraveis louvores, dedicados ao nosso Poeta, será neste lugar o ultimo, aquelle, que lhe dá outro famoso Poeta, illustre ao mesmo tempo pela extensão de seus conhecimentos, pela variedade prodigiosa de seus escritos, por seu reconhecido gosto, e finissimo critério. Eis aqui pois como na sublime Ode, coroada pela Academia Franceza em 1773, com o titulo de *Navegação* (tom. II. pag. 86.) se exprime Mr. de la Harpe para designar Camões, com allusão a bellissima falla e original pintura do Admator:

Hélas! il prétageait les maux qui nous punissent,  
Ce Chantre renommé, que les Muses chérissent,  
Qui de *Gama* jadis célébra les travaux...  
Muse, interromps tes chants, écoute, et rends hommage  
Au Virgile du Tage:  
C'est à lui de chanter les Dieux et les héros.

(a) Tr. do Sublim. cap. 23. (b) Ahi mesmo, cap. 9. (c) Ahi mesmo, cap. 23. (d) Por essas reliquias, cinzas, ou ossos, que temos [ de Luiz de Camões ] em Santa Anna, davão os Venezianos ao Senado de Lisboa vinte e quatro mil cruzados para ajuntarem ao seu maior thesouro. „ Acad. dos Sing. tom. 1. acad. 9: p. 142. Oraç. de João Soares de Almeida. (e) Disc. 2, 117. (f) Appar. Prelim. à Lus. de Cam. cap. 4. num. 13.

hu-

humã intitulada Anfirião e outra delRei Seleuco, tudo isto se pos no Diccionario pela edição das Rimas, feita em Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello no anno de 1669. Estas pequenas composições se citão com os seus nomes pelos numeros das paginas, á exceção das duas Comedias, a que por breves se lhes não ajuntarão numeros. A Comedia ou Auto de *Filodemo*, que sahio a luz com os Autos de Antonio Prestes, se accrescentão no Diccionario os numeros das paginas destes autos.

**CAMINH.** Caminha [Gregorio Martins] natural de Lisboa, e Advogado da Casa da Supplicação, no Reinado delRei D. João III. Deo á luz:

*Tratado da forma dos libellos. E da forma das allegações judiciaes. E forma de proceder no Juizo Secular, e Ecclesiastico. E da forma dos contratos com suas glosas, e cotas de direito. Feito per o Licenciado Gregorio Martins Caminha. Em Coimbra. Com licença do Conselho da sancta geral Inquisição, impresso. Por João de Barreyra, impressor delRey. N. Senhor em a Univeridade de Coimbra. Anno de 1578. = 4.º*

Esta he a segunda impressão, e assim o adverte o Revedor Fr. Bartholomeu Ferreira; nella os numeros das paginas vão seguidos até á Forma dos Contratos; mas daqui por diante até ao fim começam novos numeros. Por esta causa se citão no Diccionario os dous Tratados da forma dos libellos e Contratos distintamente.

**CAMP.** Campos [Manoel de] natural de Lisboa, e Conego da Sé de Faro. Publicou:

*Relaçam do solenne recebimento, que se fez em Lisboa as Santas Reliquias, que se leuaram á Igreja de S. Roque da Companhia de JESU aos 25 de Janeiro de 1588. Pelo Licenciado Manoel de Campos. Impresso em Lisboa per Antonio Ribeiro. 1588. = 8.º*

Consta o livro de huma Relação de 94 folhas, composta pelo Autor, á qual se seguem estas obras: Hum epigramma Latino de Antonio de Ataide, hum canção Portugueza do dito Manoel de Campos, hum soneto Portuguez de Antonio de Ataide, outro Castelhana de Diogo Bernardes, huma oitava Italiana de Luiz Franco, e estas forão as poesias, que se premiãrão. Depois vem hum sermão do P. Ignacio Martins, a quem Fr. Belchior de S. Anna (a) denomina *honra da Villa de Gouvea, patria sua, e varão verdadeiramente Apostolico, e como tal estimado em todo Portugal.* E alguma parte das muitas composições, que nesta cidade [de Lisboa] e nas Univeridades de Coimbra e Evora se fizeram em louvor das Santas Reliquias. Estas taes composições humas são em versos Latinos sem nome de autor, outras em diferentes metros, Portuguezas, Castelhanas, e Italianas, parte dellas anónimas, algumas com os nomes de Diogo Bernardes, Pedro de Andrade Caminha, Gaspar Ferreira, André Falcão, Luiz Franco, Fernão Rodrigues Lobo, Simão Machado, e Manoel de Campos. Proseguem mais Poesias latinas, e entre ellas algumas Portuguezas dos sobreditos Autores, e de Paulo da Vide e Antonio da Costa, porém o numero maior lie das latinas, as quaes fecha hum epigramma latino de sete distichos de Manoel de Sousa Coutinho. Sem embargo da variedade dos Autores de que se compõe esta obra, se cita ella no Diccionario só com o titulo principal.

**CAMP.** Campello [João... de Macedo] falleceo em 1666. Compoz:

*Thezouro de Ceremonias, que contém as da Missa rezada e solenne. E tudo o mais, que pello discurso do anno se pôde offerecer, com Advertencias particulares, ordenadas para melhor entendimento das Rubricas. E outras curiosidades. Trata tambem da Sagração dos Bispos, e a materia dos defuntos, ao Senhor Alexandre da Silva do Conselho Geral do Santo Officio, e do de S. A. Conego em a Sé de Braga. Por Joam Campello de Macedo, Thezoureiro mór da Capella Real. Terceira Impressão. Lisboa. Na Officina de António Craesbeeck de Mello, Impressor de Sua Alteza. Anno 1671. = 4.º*

**CANCION.** Cancioneiro Geral cum privilegio em Portuguez que ajuntou e fez imprimir Garcia de Rezende. = fol.

No fim: ,, Acabouffe de emprimyr o Cancioneiro Gerall. Com preuilegio do muyto alto e muyto poderoso Rey Dom Manuell nosso Senhor... Foy ordenado e entendado por Garcia de Reesende, de fidalguo da caza delRey nosso Senhor, e criuam da fazenda do principe. Começou se em almeirim, e acabou se na muyto nobre e sempre leall Cidade de Lisboa. Por Bermam de Cãpos alemã bombardeyro delRey nosso Senhor e empremydor. Aos XXVIII dias de Setebro da era de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quynhentos e XVI annos.

Ao Titulo segue se o Prologo de Garcia de Reesende, dirigido ao Principe, onde o Autor dá nelle por motivo de fazer esta collecção de trovas o não vir a perder se, assim como outras muitas cousas memoraveis, que por falta de se escreverem, forão entre nós perdidas. ,, No qual conto (diz elle) entra a arte de trouar, que em todo tempo foy muy estimada e com ella Nosso Senhor louuado, como nos hynos, e canticos, que na santa ygreja se cantam, se verá, e assim muitos Emperadores, Reys, e pessoas de maneira. Polos rymances e trouas sabemos suas estorias, e nas cortes de grandes principes he muy necessaria, na jentileza, amores, justas e momos, e tambem para os que maõs trajos e enuencões fazem. Per trouas sam castigados, e lhe dam suas emendas, como no liuro adiante se verá. ,, Neste Cancioneiro de trovas estão (são palavras de João de Barros (b)) obras, que os Fidalgos e pessoas deste Reino, que tinham veia per isto, te aquelle tempo tinham feito. ,, E porque ao tempo, em que se as trovas fazião (segundo do elle mesmo nota em outro lugar (c)), e os homens não perdião sua autoridade, por isso he de gradado destes nossos Reinos. ,, Nesta collecção se vé bem quanto era o apreço, em que se tinha geralmente a Poesia naquelles tempos, pois que os grandes Senhores se esmeravão a competencia a quem melhor a cultivaria como galantes e discretos cortezões: A urbanidade, a singelleza, varios usos e costumes daquella idade se achão tambem aqui retratados ao natural com toda graça, cópia, e propriedade da antiga lingoagem, e ás vezes até mesmo com gala e energia poetica na frase e nas imagens.

**CAPIT. DE CORT.** Capitols geraes, que foram apresentados a elRey dom Joham: nosso Senhor terceiro deste nome: XV. Rey de Portugal: nas cortes de Torres novas: do anno de mil e quinhentos e vinte e cinco. E nas Deuora: do anno de mil e quinhentos e trinta e cinco: com suas repostas. E Leys, que ho dito senhor fez sobre alguns dos ditos capitols. As quaes foram publicadas na Cidade de Lisboa: no anno XVII. de seu Reynado: e XXXVII. de sua idade: a XXIX dias do mes de Nouembro.

(a) Chr. 1, 15, 93. (b) Barr. Dec. 3, 3, 4. (c) O mesmo Gramm. 78.

Anno do nascimento de nosso senhor Jhesu Christo. De mil e quinhentos e trinta e oito annos. fol.

No fim : ,, Foram impressos estes Capitulos e Leys per mandado delrey nosso senhor na cidade de Lixboa per Germã Gallharde imprimidor. E acabaramse aos iij dias do mes de Março do anno de M. D. XXXIX. ,,

CARD. INF. D. HENR. O Serenissimo Senhor Cardeal Infante D. Henrique, depois XVII. Rei de Portugal, nasceu em Lisboa a 31 de Janeiro de 1512, e faleceu em Almeirim a 21 de Janeiro de 1580. na completa idade de 68 annos.

Ainda que na Bibliotheca Lusitana (a) se ajuntão a tão excelso nome grandes elogios de muitos escriptores, facil fora accumular a estes varios outros, pois que em qualquer parte, que elle se encontra, vem sempre acompanhado dos mais gloriosos. Mas como as suas eminentes virtudes tem na tradição universal a mais authentica prova, basta aquella para lhes servir de testemunho. Na obra porém, que como sua permittio se publicasse, nos deixou o grande Principe não só hum immortal padrão da sua piedade, mas ainda hum titulo honorifico, com que a Literatura Portugueza honvesse de se nobilitar. Se he incomparavel a honra, que as letras recebem do patrocínio dos Soberanos, qual ficará logo sendo a que lhes cabe, quando elles mesmos as elevão á suprema estimação, exercitandoas? O gosto dos que por genio as amão e cultivão, tem igualmente hum incentivo mais para crescer e se forticar na suave consideração de que este mesmo gosto se acha justificado com exemplos tão veneraveis. Com licença do Serenissimo Principe e por diligencia do douto e pio Fr. Luiz de Granada, fahirão a luz :

*Meditações e Homilias sobre alguns Mystérios da vida de nosso Redemptor, e sobre alguns do santo Evangelho, que fez o Serenissimo e Reuerendissimo Cardeal Infante Dom ANRIQUE, &c. por sua particular deuacão. Impresso em Lisboa, na officina de Antonio Ribeyro. Anno 1574. = 8.º Segunda impressão.*

„ Procurei, diz o Editor, profundo mestre em materias espirituas (b) ,, auer licença del Serenissimo Cardenal Infante nuestro señor, para que el fructo ,, destas meditaciones, y homilias, que su Alteza para su particular deuocion escriuió, no fuesse para ,, el solo, sino, que se communicasse a muchos, ,, pues (como los Philosophos dicen) tanto es el ,, bien mayor y mas diuino, quanto es mas comunicado : pareciendome que no menos deuocion y ,, sentimiento causarían en los que deuotamente las ,, leyessen, que deurian causar en su mismo autor, ,, quando las compuso. ,, E depois de ponderar as excellencias, que nellas ha, e de engrandecer a doçura, gravidade, e elegancia do seu estilo, accrescenta : ,, Todo esto me mouió mucho, y me dió cierta esperanza del fructo, que se seguiria de comunicarse a los fieles estas meditaciones y homilias. ,, Mas mucho mas mouerá a todos la circunstancia de ,, la persona del autor. Porque, que cosa mas para ,, marauillar, que ver vn Principe engolfado en vn ,, mar de todos los negocios de vn Reyno, assi Ecclesiasticos como seculares, assi de guerra, como de paz (el qual apenas tiene vna hora, que sea ,, suya, por dar audiencia a quantos la piden, assi grandes como pequenos) y que con todo esto, ,, entre tantos cuydados y desassocios, tuuiesse el ,, coraçon tan libre y tan quieto, que pudiesse sentir y escribir cosas, que no pueden sentir, ni es-

„ crivir, sino aquellos, cuya vida no se emplea en ,, otra cosa, que en tratar y communicar con Dios ,, en soledad. Y donde los outros principes cansados de los negocios, toman por refrigerio reyr, y pasar tiempo en cosas sin prouecho: aqui se toma por refrigerio, en esse poco espacio, que queda de los negocios, occupar el coraçon en estas tan catholicas y sanctas consideraciones, de las quales procedió esta escriptura. Y porque a su Alteza no quedasse por cumplir alguna de sus obligaciones, se quiso occupar en este sancto exercicio, de mas de ser comú padre de pobres, columna dela fé, amparo de las Religiones, reparador delos templos, fauorecedor de todas las buenas letras y estudios, y fundador del colegio y vniuersidad de la ciudad de Euora, y de otros colegios dela compañía de JESV, y de muchos monasterios. Y assi tuuo por bien conceder la licencia, q se le pidio, para publicar esta escriptura, con la qual espero en nuestro Señor, que los Religiosos y deuotos lectores seran grandemente aprouechados y consolados. ,,

CARDOS. Cardoso [Jorge] Presbytero Ulyssiponense nasceu em 1606 e com 63 annos de idade veio a falecer em Lisboa, sua patria, no de 1669.

O *Agiologio Lusitano*, obra de vastissimo desenho, da leitura extraordinaria, e de trabalho immenso, assim como he a mais memoravel entre as outras suas, he tambem o monumento mais glorioso da celebridade de seu nome. Nella encontrão as pessoas, que pela lição só procurão instruirse, dignos modelos de piedade christã, que não menos por nationaes, que pelo espirito de candura e verdade, com que se achão alli representados, ganhão poderosamente a si para a imitação os animos bem intencionados. Os sabios admirão ao mesmo tempo nella a grandeza e utilidade do projecto, a exacção do desempenho, a ordem, a clareza, a erudição, o discernimento, e o zelo do escriptor. De sorte que nada lhes deixaria elle que desejar, segundo parece, se a estas excellentes qualidades unisse huma narração mais animada, maior concisão no estilo, e a frase propria do assumpto, e menos figurada. Ainda que nas vidas particulares he indispensavel a exposiçao de successos miudos e circumstaciados, nos que o Autor refere com juizo e boa critica nada entra porém de falso e excessivo, o que ás vezes a credulidade e superstição lhes costumão ajuntar por causa do maravilhoso, e sem attender se isso se conforma á divindade do dogma, e santidade do culto. A innocencia de seus costumes, a singelleza de seu caracter, a assidua applicação ao estudo, huma sincera modestia, e huma vida laboriosa, exemplar, e até mesmo solitaria no centro da Corte, não só lhe conciliarão a estimação de todos, mais ainda a familiaridade das personagens da maior jerarchia, principalmente Ecclesiasticas. Com taes meios nunca nelle houve ambição para sollicitar rendas e dignidades, e porque o seu desinteresse igualava as outras suas virtudes, chegou a recusar em obsequio da patria as vantagens e avultadas conveniencias, que fora della se lhe offercêrão, sem outra intervenção mais que a de seu crédito e provado merecimento. Assim passou a vida com parcimonia, alimentandose do módico producto de hum Beneficio simples, que unicamente possuio. Além de muitos outros (c) fazem delle illustre memoria Fr. Manoel da Esperança, (d) que o intitula *autor grave*; Fr. Antonio da Purificação, (*escriptor fidedigno*), (e) *varão eruditissimo em antiguidades Ecclesiasticas*, (f) *varão doutissimo no conhecimento das*

(a) Tom. 2. p. 439. col. 1. e segg. (b) Cart. proem. al lect. (c) Vej. B. L. tom. 2. p. 779 e 800. (d) Hist. 1, 1, 9. n. 5. (e) Chr. 1, 1, 4. §. 4. (f) Ahi mesmo, 1, 1, 7. §. 2.

antiguidades, principalmente Ecclesiasticas deste Reino; (a) pessoa bem conhecida neste Reino por sua muita erudição nas Historias delle, (b) hum das pessoas mais versadas nas antiguidades deste Reino, (c) hum dos melhores papelistas deste Reino. (d) E em outra parte: (e) O nosso Barão Portuguez... naquella insigne obra, que intitula Agiologio Lusitano. D. Nicoláo de S. Maria, curioso antiquario; (f) douto, e curioso antiquario (g) grave e douto Historiador, (h) O P. Manoel Fernandez, (i) benemerito da fama Portugueza. O P. Antonio Carvalho da Costa (k) o põe no numero dos que, como diz, com tanto acerto forão curiosos indagadores dos monumentos Lusitanos.

Luiz Marinho de Azevedo (l) diz desta maneira. E nos Santos, e cousas Ecclesiasticas, nos ajudamos muito do Licenciado George Cardoso, o qual com seus estudos, trabalhos, e investigações, tem dado grande realce a muitas obras insignes de pessoas deste Reino, e fóra delle, que o conuítão, como em outros tempos a André de Refende, D. Fr. Amador Arraiz, o Bispo Pinheiro, e Gaspar Alvares Loufada. Publicou Agiologio Lusitano dos Santos, e Varões illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas Conquistas Consagrado aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, Patronos desta inclyta Cidade Lisboa, e a seu illustre Cabido, sede vacante. Composto pelo Licenciado George Cardoso, natural da mesma Cidade. Tomo I. que comprehende os dous primeiros meses de Janeiro, e Fevereiro, com seus Commentarios. Lisboa com todas as licenças, na Officina Craesbeekiana. 1652. = fol.

Tomo II. que comprehende os dous meses de Março e Abril, com seus Commentarios. Lisboa na Officina de Henrique Valente d'Oliveira. Anno 1657. = fol.

Tomo III. que comprehende os dous meses de Maio e Junho com seus Commentarios. Lisboa, na Officina de Antonio Craesbeek de Mello. Impressor de Sua Alteza. Anno 1666. = fol.

Famoso Agiologio Lusitano o denomina Fr. Manoel da Esperança, (m) obra grave (n) Fr. Antonio da Purificação, o qual em outro lugar (o) falando do Autor, diz deste modo: „ Em huma Historia, que vai compoendo deste Reino, na qual esperamos de grande luz a muitas cousas, que com o geral descuido da nação Portugueza andão escurecidas. „ A qual tambem nomeia (p) dotta Historia dos Santos de Portugal. Manoel Alvares Pegas (q) dottiſſimo e trabalhado Livro. Manoel Severim de Faria (r) obra tão insigne, e de tanto estudo, que se pôde admirar igualmente o zelo, e piedade, com que está compoſta, e o immenso trabalho, com que seu Autor tirou das trevas do esquecimento tantas noticias de gloriosos Santos, com que Deos tem illustrado este Reino, e avantajado a outros muitos da Europa. O Autor nas Advertencias do primeiro tomo (s) da referida obra dando razão do seu estilo, expõe juntamente os motivos, porque introduzira na ordinaria lingoagem e orthographia algumas leves novidades. Eis aqui o que a este respeito diz por inteiro. „ O estilo e locução, que seguimos, procurámos fosse mais propria e corrente, que florida i elegante, accommodada á materia, de que se trata, que são as vidas e virtudes

dos Santos, a cujo assumpto quadra mais a frasi pura e sincera, que a exquisita e affectada, tão applaudida dos cultos da nossa idade: mas de tal maneira temperámos nesta parte o estilo, que nem aos cultos enfastie por mui humilde, nem aos vulgares desagrade por pouco intelligivel. Com tudo alguns Criticos anciãos ( sobejamente amantes da pureza da antiga lingua Portugueza ) poderão notar usarmos no discurso desta obra de muitas palavras latinas. Aos quaes brevemente respondemos, que estando o moderno estilo tão florido e levantado, que até os vulgares fallão hoje por termos tão subidos, por palavras Latinas e Gregas, que ha trinta annos apenas erão usadas dos doutos, não se nos deve estranhar em obra tão dilatada, e toda de materia semelhante aproveitarmos de algumas palavras ou frasis i elocuções Latinas ou alatinadas, novas ou menos usada por não causarmos fastio i enfado aos que lerem, como são: Natal, obito, transito, anniversario, deposição, cenobio, e outras desta qualidade, por não repetimos com tanta frequencia estas Portuguezas: Morte, morrer, fallecimento, fallecer, mosteiro, convento e otras muitas, que no discurso da obra se repetem quasi infinitas vezes, sendo já usadas no mesmo sentido em Portuguez entre Religiosos i Ecclesiasticos, o que tudo se fez pela razão sobredita.

Tambem poderão observar e censurar os curiosos alguma novidade, vendo que usamos da letra (i) pela conjunção (e) quando ajunta com dicções, que começam em (e) o que se fez por evitar a cacafonia ou desagradavel pronunçiação de dous (ee) juntos, o que não carece de autoridade i exemplo; pois os Castelhanos ( mais curiosos dos primores da sua lingua, que nós da nossa ) que a tem a conjunção (i) a mudão em (e) quando a palavra seguinte começa em (i) pelo dito respeito. Assim mesmo o (se) condicional o mudamos em (si) na forma Latina, quando se ajunta com o (se) passivo, ou a dicção, que começa por (se) nesta maneira (si se) pela razão referida. Mas este atrevimento e licença, que tomámos, ou se approve, ou se reprove, vai pouco nisso. Tambem fugimos da palavra (multidão) i em seu lugar usamos de (multitude) alatinadamente, por evitar quanto podemos a pronunçiação do (ão) tão aborrecida das nações estrangeiras.

CARN. Carneiro [ Antonio de Mariz ] natural de Lisboa, onde tambem faleceo aos 5 de Agosto de 1642.

Nas Mathematicas ( diz D. Francisco Manoel ) (t), em que parece não florecerão tanto os Portuguezes, tão pouco faltaráo Autores dignos. Hum destes reputa elle ser quanto á Cosmographia Antonio de Mariz. No mesmo anno do seu fallecimento se publicou:

Regimento de Pilotos, e Roteiro das navegações da India Oriental. Agora novamente emendado e acrescentado com o Roteiro da Costa de Sofala até Mombaça, e com os Portos e Barras do Cabo de Finis terra até o estreito de Gibraltar, com suas derrotas, sondas e demonstrações. Pello Dezembargador Antonio de Mariz Carneiro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e seu Cosmographo

(a) Ahi mesmo, 1, 3, 4. §. 7. (b) Ahi mesmo, 1, 3, 5. §. 2. (c) Ahi mesmo, 2, 4, 3. §. 13. (d) Ahi mesmo, 2, 5, 1. §. 7. (e) Antidot. Augustin. Tr. 2. c. 10. n. 1. (f) Chr. 2, 11, 3. n. 12. (g) Ahi mesmo, 2, 12, 11. n. 8. (h) Ahi mesmo, 2, 12, 12. n. 9. (i) Alm. 1, 2, 2. n. 50. (k) Chóogr. 1. Prol. (l) Fundaç. Prol. (m) Hist. 1, 1, 24. n. 5. (n) Chr. 1, 1, 4. §. 4. (o) Ahi mesmo, 1, 1, 9. §. 9. (p) Ahi mesmo, 1, 1, 10. §. 3. (q) Tr. Histor. e Jurid. sobre o sacrilego furto de Odivelas, 5, 3. (r) Notic. 8, 3, 261. (s) §. 1. p. 3. (t) Cart. 4, 1.

mór destes Reynos de Portugal. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anveres. Anno de 1642. = 4.º

Junto com este vem debaixo de novo titulo pelo mesmo Autor e no referido anno e Officina: *Regimento de Pilotos, e Roteiro da Navegação, e Conquistas do Brazil, Angola, S. Thomé, Cabo Verde, Maranhão, Ilhas, e Indias. Agora novamente emendado e acrescentado o Roteiro do Maranhão, e com os Portos, e Barras do Cabo de Finis Terræ até o estreito de Gibaltar, com suas derrotas, sondas, e demonstrações.*

Ao primeiro dos sobreditos Roteiros precede huma *Arte de navegar*. A edição de toda a obra, ainda que se diz *nouamente emendada e accrescentada*, e inculca assim outra ou mais dantes vulgarizadas, he com tudo summamente incorrecta, donde se mostra não ser examinada e revista por seu Autor. Citase por folhas, não obstante estarem estas mesmas perturbadas em a numeração de muitas paginas. O segundo *Roteiro* se nomeia sempre *do Brazil*, posto que conste de outros titulos e divisões, por ser aquelle o principal, e se evitar por este modo o embarço de diferentes citações em obra de tão pequeno volume.

Della faz o seguinte juizo Luiz Serrão Pimentel, na Censura pelo Desembargo do Paço. „ Vi os „ Roteiros da India Oriental, e mais Conquistas „ desta Coroa emmendados pello... e nas emmen- „ das, de que necessitavão, assi nas derrotas, e al- „ turas das terras, que mais ajustadas experiencias „ descobrirão: como nas declinações do Sol, que „ pela variedade do movimento de trepidação prin- „ cipalmente, hão variado com sensibilidade do que „ as trazem os roteiros antecedentes, satisfizes á ne- „ cessidade dos navegantes, e evitou os damnos, que „ da falta podião resultar, accrescentou derrotas par- „ ticulares necessarias: e para que a obra fosse co- „ mo se esperava, por de *peessoa tão douta*, a aper- „ feiçoou com estampas das barras, sondas e portos „ desde o cabo finis terræ até Gibaltar, onde entra „ toda a nossa de Portugal e Algarve, com que ha- „ verão os navegantes grande luz pera conhecimen- „ to dos portos e entradas. „

CART. DE JAP. *Cartas, que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus, escreverão dos Reynos de Japão e China aos da mesma Companhia da India, e Europa, des do anno de 1549 até o de 1580. Primeiro tomo. Nellas se conta o principio, soccesso e bondade da Christandade daquellas partes, e varios costumes, e falsos ritos da gentildade. Impressas por mandado do Reverendissimo em Christo Padre dom Theotónio de Bragança, Arcebispo d'Evora. Em Evora por Manoel de Lyra. Anno de M. D. XCVIII. 2. vol. = fol.*

A primeira Parte, que forma todo o primeiro volume, divide-se em quatro livros; e a segunda que faz o outro Tomo, consta só de dous. Compreendem estes as Cartas, que se seguem des do anno de 1581 até 1589, tempo, em que naquellas partes se armára o maior e mais profiado combate contra a promulgação do Evangelho, que com grande fructo se achava alli quasi geralmente conhecido e abraçado.

Nestas Cartas fielmente se desempenha quanto se declara no Titulo, e ha tambem muitas cousas de edificação, assim as autoriza o Senhor D. Theotónio de Bragança, (a) por em todas ellas se enxergar bem (prosegue elle mesmo) (b) o grande ani-

mo, com que o glorioso S. Francisco Xavier tomára á sua conta tão difficultosa e gloriosa empreza, como era a conversão das Indias Orientaes, e em particular a dos vastos reinos do Japão, que seus verdadeiros successores proseguirão, rompendo pelas grandes difficultades, que se lhe offerecião em todas as partes por aquellas brenhas da infidelidade. O respeitavel testemunho de hum Prelado por tudo illustre, e o serem as sobreditas Cartas de seu mandado impressas, segurão assás o proveito espiritual, que da sua leitura deve esperar-se, visto que só este motivo era capaz de impellir a isso este *grandioso Principe, menor*, como já se disse, (c) *na alteza de seu posto, que na que lhe adquirio sua santidade.*

Além disto encontra-se na maior parte dellas não só exacta e curiosa noticia, na conformidade do Titulo, dos varios costumes e falsos ritos daquella gentildade, mas tambem do governo, policia, caracter, usos civis e militares, com huma quasi universal descripção geographica do Japão por modo que em nenhum outro livro se acharão, quanto aquelles tempos, com igual individuação particularizadas todas as dittas cousas. São demais recommendaveis estas Cartas pela boa ordem da sua distribuição, ficando assim a serie dos successos assás clara e bem deduzida; e nada menos pela pureza de dicção e correcta frase, com que de commum estão escritas: distinguindose sobre modo em tudo, que fica ponderado, as dos PP. Gaspar Villela e Luiz Froes.

CARV. Carvalho [P. Antonio... da Costa] Clerigo secular, nasceu em Lisboa no anno de 1650, aonde tambem falleceo no de 1715, com 65 de idade.

Para bem desempenhar o importante e laborioso desenho, que formára, de compôr a *Chorographia Portugueza*, levado do amor da patria, fez hum largo giro pela maior parte do Reino de Portugal. Por este modo observou curiosamente a artumação de suas povoações; as distancias entre humas e outras, com as alturas das principaes, para cujo fim lhe servio muito o estudo, que sempre cultivou, da Mathematica, em especial da Astronomia, a que se deira desde os primeiros annos por genio e natural propensão, com frevor infatigavel. Ao mesmo tempo examinou por si mesmo os mais antigos archivos, onde fez exactos e singulares descobrimentos, empregando nisso o trabalho de muitos annos. Para as antiguidades; supposto houvesse tomado o melhor socorro dos mais acreditados indigadores dos monumentos Lusitanos, com tudo, como hum dos seus principaes intentos foi não repetir do que os outros já referirão, senão o que fosse essencial para o seu contexto; ellas mesmas antiguidades averiguou de sorte, que lhes pôde accrescentar muitas noticias, que nunca tinhão sido descobertas. E outro tanto observou a respeito das fundações dos Conventos e mais edificios publicos, examinando as memorias authenticas de cada hum delles, e tirando os catalogos dos Arcebispos e Bispos dos cartorios das suas respectivas Sés. As genealogias das familias illustres, que tem algum senhorio nas terras, que descreve, tambem procurou trasladas das livros mais fidedignos. Desta maneira veio com a publicação da sua *Chorographia* a conseguir que o público approvasse unanime o juizo, que della formou hum sabio (d) que para as licenças a censurou. Vem a fer, que nella, „ as alturas forão calculadas com certeza, as distancias medidas com exactão, „ as antiguidades descobertas com estudo, e as genealogias referidas com verdade. „ Pelo que se conhece quanto he sincera a protestação, que faz, quan-

(a) Ao principio na licença. (b) Didic. (c) S. Ann. Chr. 2, 19, 395. (d) O Conde da Ericeira, censura do primeiro tomo.

do diz: (a), Não devemos restituição ao público em  
 ,, fazer quanto esteve em nós, para que sahisse esta  
 ,, obra sem defeito; e podemos dizer, que perdemos  
 ,, a saúde, e descanso, e o cabedal no excessivo tra-  
 ,, balho, grande disvello, e muito dispendio, que  
 ,, trazem consigo jornadas, exames, e traslados: mas  
 ,, tudo daremos por bem logrado, se reconhecer que  
 ,, o zelo, e não o interesse nos obrigou a tomar tão  
 ,, ardua empreza. Foilhe esta tão mal galardoada,  
 ,, que nem se quer o necessario para o salvar da ex-  
 ,, trema pobreza, em que acabou a vida, chegou em  
 ,, todo o decurso della a possuir. Huma tal falta, que  
 ,, a posteridade condena sempre nos passados, sem que  
 ,, de ordinario a emende nos presentes, se não he que  
 ,, ás vezes a excede, faça porém nos animos genero-  
 ,, sos independentes pelo conhecimento do que obrarão,  
 ,, e se elles deve, pela esperança de hum duravel e  
 ,, glorioso nome, a sua justa compensação. Publicou:  
 ,, *Astronomia Methodica, distribuida em tres tra-*  
 ,, *tados. O primeiro da Theorica do sol, o segundo da*  
 ,, *Theorica da Lua, o terceiro da Theorica dos Pla-*  
 ,, *netas menores. Offerecida ao Serenissimo Senhor e*  
 ,, *Amplissimo Monarcha D. Pedro II. Rey de Portu-*  
 ,, *gal, &c. Composta pelo Padre Antonio Carvalho da*  
 ,, *Costa, Mathematico Lusitano, natural de Lisboa.*  
 ,, *Em Lisboa. Na Officina de Francisco Vilella. Anno*  
 ,, *de 1683. = 4.º*

Este livro, ainda que pequeno, diz seu Autor (b)  
 ,, contém a maior lição, e a mais revelante doutrina,  
 ,, que ha entre todas as Mathematicas. He da Astro-  
 ,, nomia Methodica, que mede e considera o movi-  
 ,, mento dos Planetas, superiores regentes do Univer-  
 ,, so; cujas noticias (sendo summamente importan-  
 ,, tes ao fundamental conhecimento da Navegação, e  
 ,, de outras muitas artes necessarias ao governo Mili-  
 ,, tar e Politico) até o presente se não achão escri-  
 ,, tas em idioma vulgar. He pois a sobredita obra  
 ,, a primeira, que assim trata a referida materia, en-  
 ,, tre as Mathematicas, segundo escreve hum dos Cen-  
 ,, sores (c) a mais superior, util, e necessaria: e so-  
 ,, bre todas a mais subtil e difficultosa. O estilo, conti-  
 ,, nua elle, he corrente: erudito sem affectação: e  
 ,, copioso sem obscuridade. Segue a opinião dos mo-  
 ,, dernos geralmente recebida; sem embarçar a in-  
 ,, telligencia com aquellas doutrinas antigas, que já  
 ,, por meros provaveis, ou já por mais laboriosas se  
 ,, achão hoje com pouco ou nenhum sequito.,,

*Corografia Portugueza, e Descripção Topogra-*  
 ,, *fica do famoso Reino de Portugal, com as noticias*  
 ,, *das fundações das Cidades, Villas, e Lugares, que*  
 ,, *contem; Varões illustres, Genealogias das Familias*  
 ,, *nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bis-*  
 ,, *pos, antiguidades, maravilhas da natureza, edi-*  
 ,, *ficios e outras curiosas observações. Tomo primeiro,*  
 ,, *offerecido a elRei D. Pedro II. nosso Senhor, Au-*  
 ,, *tor o P. Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Ha-*  
 ,, *bito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lis-*  
 ,, *boa. Lisboa. Na officina de Valentim da Costa des-*  
 ,, *landes. Anno 1706. = fol.*

Tomo II. offerecido ao Serenissimo Rey Dom  
 ,, Joam V. nosso Senhor, &c. Lisboa, na Officina de  
 ,, Valentim da Costa Deslandes, impressor de Sua Ma-  
 ,, gestade, e a sua custa impresso. Anno de 1708. =  
 ,, fol.

He certo, como testifica hum dos Censo-  
 ,, res, (d) que o Autor deste livro gastou os an-  
 ,, nos, a saúde, e ainda o de que tinha menos (que  
 ,, tambem se sente pouco menos) que he a fazenda;  
 ,, á custa de que andou todo Portugal, vendo e in-

vestigando quanto lhe pareceo contribuir para esta  
 ,, empreza. O estilo della he capaz deste genero de  
 ,, narração, que costuma compôrse de varias partes  
 ,, Mathematicas e Historicas de tal sorte, que entran-  
 ,, do differentes sciencias, he a Rhetorica, a que tem  
 ,, menos ou lugar, ou luzimento; mas os seus pre-  
 ,, ceitos aqui não ficão sem sua satisfação. As no-  
 ,, ticias tratadas com reputação, as origens com eru-  
 ,, dição, e tudo com trabalho, e estudo para mere-  
 ,, cer seu applauso, e seu agradecimento.,,

Tomo III. offerecido á Serenissima Senhora D.  
 ,, Mariana de Austria; Rainha de Portugal, &c.  
 ,, Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1712. = fol.

*Compendio Geographico, distribuido em tres tra-*  
 ,, *tados, o primeiro da projecçam das Espheras em*  
 ,, *plano, construccam dos Mappas universaes, e par-*  
 ,, *ticulares, e fabrica das Cartas Hydrographicas: o*  
 ,, *segundo da Hydrographia dos Mares; o terceiro da*  
 ,, *descripçam Geographica das teras, com varias pro-*  
 ,, *posições pertencentes a esta materia. Offerecido ao*  
 ,, *Excellentissimo Senhor D. Manoel Coutinho de Mene-*  
 ,, *ses, filho segundo dos Illustrissimos Marquezes de*  
 ,, *Marialva, Condes de Catanbede, &c. Composto pe-*  
 ,, *lo P. Antonio Carvalho da Costa, Mathematico,*  
 ,, *natural de Lisboa. Lisboa. Na Officina de João*  
 ,, *Galvão. Anno de 1686. = 4.º*

O Autor se queixa (e) de que estes tratados tinham  
 ,, sido calumniados antes de vistos, e declara (f) que  
 ,, os dedica ao sobredito Mecenas, ,, livrandome assim  
 ,, (são termos formaes) da pefeguição e desprezo,  
 ,, que atéqui seguirão os meus escritos. Tributo  
 ,, ordinario, que costumão pagar á inveja e ociosida-  
 ,, de do maior numero quasi todos, que mais zelosos  
 ,, e infatigaveis se portão no serviço publico, e par-  
 ,, ticularmente em o estudo das letras. Protesta porém  
 ,, o Autor (g) com credito summo do seu illustre de-  
 ,, sinreresse, que nenhuma outra satisfação lhe ficava do  
 ,, que escrevia mais que a de haver occupado bem o  
 ,, tempo; e como, accrescenta elle, ,, não aspiro a  
 ,, outro applauso, não trato de prevenirme de de-  
 ,, fensas, com que evite as mordazes lingoas. Se  
 ,, a todos, que seguem este caminho, acompanhasse tal  
 ,, fortaleza, nem forão tão geraes as queixas contra  
 ,, hum defeito irremediavel, por isso que inherente á  
 ,, fraqueza da especie humana, nem estas mesmas quei-  
 ,, xas tornarião cobardes, e por consequente infructuo-  
 ,, sos aos vindouros, muitos talentos, que lhe pude-  
 ,, rão ser de proveito, se forão mais destemidos. Mas  
 ,, entre os principios, que animavão o nosso Autor a  
 ,, publicar seus escritos, he digno de particular consi-  
 ,, deração, para que a pusillanidade não faça tornar  
 ,, atraz intenções rectas, quando bem ponderadas; este  
 ,, não menos elevado, que pouco vulgar. Diz pois (h)  
 ,, que o faz além de outros motivos, ,, por tirar a  
 ,, gloria aos que costumão offenderme; porque como  
 ,, o principal de suas injurias consiste em que eu me  
 ,, magoe muito da offensa, nem sempre hão de ti-  
 ,, rar este fuçtro do desprezo, com que leem as mi-  
 ,, nhas obras, e como este mesmo rigor tem pade-  
 ,, cido muitos dos maiores homens de todos os se-  
 ,, culos, já para mim será honroso, o que ennobre-  
 ,, cêrão tantos. Tambem dá em razão de haver  
 ,, publicado este Compendio Geographico, parecer-  
 ,, lhe, (i) ,, que seria muito util a lição aos curiosos,  
 ,, pela novidade da lingoagem, e clareza do estilo,  
 ,, de que se poderão aproveitar os que ignorarem o  
 ,, idioma Latino, e ainda os mais peritos nesta cien-  
 ,, cia. E com isto se conforma hum Censor da  
 ,, mesma obra dizendo: ,, que outra igual se não acha-

(a) Chorogr. Ded. e Prol. do dito primeiro tomo. (b) Ded. (c) O P. João Duarte, Jesuita, Censura impressa ao principio da mesma obra. (d) Luiz do Couto Felix, na Censura pelo Desembargo do Paço. (e) Ded. (f) Ahi mesmo. (g) Prol. (h) Ahi mesmo. (i) O P. João Duarte, Jesuita, na Censura pelo Desembargo do Paço.

„ va até então na lingua vulgar, sendo muito im-  
 „ portante ao perfeito conhecimento da Historia. „  
 O Autor na conclusão do sobredito Compendio es-  
 creveo o seguinte. „ Se este livro, curioso Leitor,  
 „ tiver a dita de agradarte, continuarei com outros  
 „ tratados da Mathematica, dignos de toda a esti-  
 „ mação, por nunca serem impressos na nossa lin-  
 „ gua Portugueza, de que se poderão aproveitar os  
 „ que não forem peritos na Latina. „

*Via Astronomica. Primeira Parte, dividida em  
 dous tratados. O primeiro com a fabrica do Globo,  
 e seus principaes usos: o segundo a Trigonometria  
 Plana e Esphérica: varios Problemas da Astrono-  
 mia pertencentes á doutrina do primeiro Movêl, e  
 á Navegação. Dedicada ao excellentissimo Senhor  
 Dom Francisco de Saa e Menezes, Marquez de  
 Fontes, Conde de Penaguão, Camareiro Mór de  
 sua Alteza, &c. Composta por Antonio Carvalho da  
 Costa, Mathematico Lusitano, natural de Lisboa.  
 Lisboa. Na Officina de Francisco Villela. Anno 1676.  
 = 4.º*

O Autor na Dedicatória chama a esta obra,  
 „ primeiro fructo de seus estudos, e occupação de  
 „ seus primeiros annos, e no Prologo diz, que ainda  
 que ella, „ não seja prima pelo estilo, não deixará de  
 „ ser primeira em o nosso idioma. „ Hum dos seus  
 Censores, (a) julga, „ que responde a substancia da  
 „ obra ao titulo della, e que satisfaz o Autor com  
 „ particular habilidade á obrigação da Sciencia Ma-  
 „ thematica, e que por ser em utilidade dos que a  
 „ prendem, e resultar em credito de Portugal haver  
 „ nelle Autor natural, que componha semelhantes li-  
 „ vros, he merecedor de se lhe dar licença para se  
 „ imprimir. „ A edição sobredita traz em louvor do  
 Autor hum Epigramma Latino de João Pereira, e tres  
 Sonetos em Portuguez. 1.º do P. Manoel Antonio  
 Fernandes de Barros, ao Autor, seu discipulo: 2.º  
 de Antonio Marques Lesbio, 3.º de Manoel de Oli-  
 veira Corrêa, com duas Decimas Castellhas do P.  
 Manoel de Magalhães Coutinho.

*Via Astronomica segunda Parte, distribuida em  
 quatro tratados. O primeiro da Navegação, o se-  
 gundo das Estrellas, o terceiro dos Eclipses da Lua,  
 o quarto dos Eclipses do Sol. Dedicada ao Excel-  
 lentissimo Senhor Alvaro Joseph Botelho de Tavora,  
 Filho primogenito do Ex.º Senhor, D. Francisco  
 Botelho, Conde de S. Miguel &c. Composta por &c.  
 Em Lisboa. Por Antonio Craesbeek de Mello, Im-  
 pressor de Sua Alteza. Anno 1677. = 4.º*

„ Esta lição [da Astronomia] diz o Autor na  
 „ Dedicatória, utilmente deleitosa logrão sómente os  
 „ Latinos, e algumas Nações (ainda que poucas)  
 „ em seus proprios idiomas; ninguem até ó pre-  
 „ sente a quiz dar ao prélo na nossa lingua Portu-  
 „ gueza, da qual muitos engenhos modernos se afas-  
 „ tão, ou pelo temor de fraze, ou por convenien-  
 „ cias particulares; valendose de vozes estrangeiras  
 „ em seus escritos; fogem o venusto da linguagem  
 „ materna, em que forão creados, e esquecidos da  
 „ nativa obrigação, communicão indignamente aos es-  
 „ tranhos aquella doutrina, que injustamente negão  
 „ a seus naturaes. Eu por fugir censura tão repre-  
 „ hensivel, me resolvi (contra o estilo commum)  
 „ escrever esta obra na nossa linguagem vulgar, para  
 „ nos ficarem estas noticias naturalizadas com o nos-  
 „ so idioma; já que até agora (como peregrinas)  
 „ de poucos sujeitos Portuguezes forão conhecidas:  
 „ desde logo (como naturaes) fiquem para todos  
 „ vulgarizadas; para que não vámos mendigar nas  
 „ linguas estrangeiras, o que podemos lograr na pro-

„ pria. „ O P. João Duarte, Jesuita, Censor desta  
 segunda parte diz: „ que este livro me parece digno  
 „ de se imprimir, especialmente pela doutrina dos  
 „ Eclipses do Sol e da Lua, que explica com toda  
 „ erudição; materia precisamente necessaria para o  
 „ conhecimento das longitudes por meio da qual  
 „ se collocão e examinão com evidencia nos Map-  
 „ pas e cartas de marear as Povoações e Promonto-  
 „ rios em seus proprios lugares. E sendo este pon-  
 „ to dos mais substanciaes na Astronomia até ó pre-  
 „ sente se não deo á estampa em lingua vulgar, e  
 „ por esta causa, como também por sua difficulda-  
 „ de, se achão mui poucos sujeitos doutos nesta ma-  
 „ teria. O Autor a expõe com toda a clareza para  
 „ se poderem aproveitar os curiosos, que não tem  
 „ noticia da lingua Latina. „ Nesta segunda Parte  
 vem em louvor do Autor tres Epigrammas Latinos  
 de João Pereira, huma Decima Castellhana de Don  
 Joan Antonio de Amores y Lozano, com dous So-  
 netos, hum Portuguez do P. M. Antonio Fernandes  
 de Barros, e outro Castellhano de Antonio Marques  
 Lesbio.

CASTANH. Castanheda [Fernão Lopes de] natu-  
 ral da Villa de Santarém, passou á India com o Go-  
 vernador Nuno da Cunha em 1528, (b) faleceo em  
 Coimbra no anno de 1559.

Doutissima lhe chama Antonio de Sousa de Ma-  
 cedo, (c) ao que ajunta, que excellentemente escri-  
 vió historias. Do trabalho e desvello, com que o Au-  
 tor se empregou na averiguação exacta dos successos,  
 que refere na sua Historia do Descobrimento e Con-  
 quista da India pelos Portuguezes, que comprehende  
 o espaço de cincoenta annos, e de que foi o primei-  
 ro escritor, nos informa elle mesmo com largueza  
 e particularidades dignas de attenção, no Prologo do  
 terceiro livro da sobredita Historia, dirigido á Se-  
 renissima Rainha D. Catharina. Eis aqui as suas pala-  
 vras fielmente trasladadas. „ E tenho que ganhey  
 „ muito em ser ho primeiro Portuguez, que na nossa  
 „ lingua as resuscitey [as façanhas que os Portugue-  
 zes fizeram na conquista e descobrimento da India]  
 „ estando mortas de cincoenta annos e não sómente  
 „ em Portugal, mas em outros reynos, onde deseia-  
 „ uão muyto de as saber. Do que he testemunha im-  
 „ primirse agora em Paris em lingua Franceza ho  
 „ primeyro liuro desta historia, que tornou na mes-  
 „ ma lingua mestre Nicolão, que ca foy lente dantes  
 „ no Collegio Real, e afora isto fuy tambem ho pri-  
 „ meyro, que mostrey ho engano, que muytos tinham,  
 „ que na lingua Portugueza não se podia escrever  
 „ quanto quisessem, assi como nas outras, se houef-  
 „ se quem ho soubesse fazer. E ajudoume a mostrar  
 „ esta verdade aquellê grande poeta Portuguez, de  
 „ muyto grande erudição ho doutor Francisco de Sá,  
 „ com as obras, que tem compostas na nossa lingua  
 „ em prosa e em verso, outro Terencio de nosso  
 „ tempo, outro Plauto, e outro Virgilio. E outro tão  
 „ maravilhoso engénho como o de cada hum destes.  
 „ E ho galardão que me derão algús vossos Portu-  
 „ gueses foy acanharemme as obras de meus traba-  
 „ lhos diante de sua alteza. Poendo nelas tachas, sem  
 „ as nomearem pera que eu não soubesse de que me  
 „ auia de defender. Porque se ho soubera eu ho fi-  
 „ zera e farey se ho souber, que não sou eu de qua-  
 „ lidade, nem tenho tão pouca obrigação donrra  
 „ que não atente bem o que faço. E mays em cou-  
 „ sa de tanta importancia que auia dir diante dos  
 „ olhos de Sualteza, e se me eu deriue vinte e tan-  
 „ tos annos em escrever esta historia foy porque a

(a) O P. M. João Turriano, Lente das Mathematicas na Universidade de Coimbra, Reitor do Collegio da Estrel-  
 la. (b) Castanh. Hist. 2, 8. (c) Flor. de Españ. c. 8. excel. 11. n. 4.

,, fizesse como auia de ser , principalmente na ver-  
 ,, dade. E esta certifico a V. A. que a não soube em  
 ,, minha casa, nem a mandey preguntar por escrip-  
 ,, to aos que a sabião, porque me não respondessem  
 ,, como facertasse, ou por occupação, ou por outra  
 ,, qualquer causa. Mas que a fuy saber á India pas-  
 ,, sando na viagem brauas e terriueis tormentas: com  
 ,, que me ví perto da morte e sem esperança da vi-  
 ,, da, com trabalhos de grandes fomes e de muyto  
 ,, mayor sede. E lá com mil perigos, em mui espan-  
 ,, tosas peleias de bombardadas, espingardadas sem  
 ,, conto: E antre ellas soube eu a verdade do que auia  
 ,, descreever de muitas cousas de vista e outras douvi-  
 ,, da. E não de quaesquer pessoas, senão de capi-  
 ,, taes e fidalgos, pessoas de muyto credito, que fo-  
 ,, rão presentes a elas, enformandome por mim mes-  
 ,, mo dos mais que pude ho mais miudamente que  
 ,, mo podião dizer. E afirmandome de todos com  
 ,, juramento, que segundo sua lembrança me falavam  
 ,, verdade. E pelo mesmo modo ho fiz despois de  
 ,, tornar a Portugal, onde me acabey denformar do  
 ,, que não pude saber na India de muytos fidalgos  
 ,, e Capitães que eram ia vindos de lá, que nunca  
 ,, deixey de ir buscar onde estavão, posto que fosse  
 ,, longe. Que tambem me custou muyto trabalho,  
 ,, caminhando por calmas e por frios. O que duvido  
 ,, que outrem pudera sofrer. E bem pode ser que  
 ,, estes a quem perguntey lhe não lembraria de me  
 ,, dizereim alguãs particularidades, ou pelo grande  
 ,, discurso do tempo se esquecerião dalgũs nomes  
 ,, proprios de Capitães, ou doutras pessoas que di-  
 ,, rião hũs por outros. Porém a realidade da cousa  
 ,, como passou, foy verdadeyra polos muytos que  
 ,, conformauão nela, e por achar que era assi em car-  
 ,, tas messiuas, que algũs escreuião a outros do que  
 ,, passaua. E assi em trelados e lembranças, que muy-  
 ,, tos curiosos escreuerão o que se fazia naqueles  
 ,, tempos. E foy me grande ajuda pera me não con-  
 ,, tentar tudo o que me dizião o tempo, que andey  
 ,, na India, e o que vi dela, que se isso não fora  
 ,, bẽm me poderião enganar como a quem não tinha  
 ,, visto a terra, nem sabia como se podião, ou  
 ,, não podião fazer nela as cousas, nos lugares, em  
 ,, que acontecerão. E por isso quem ha de escrever  
 ,, historias ha de fazer as diligencias, que eu fiiz e  
 ,, ver a terra, de que ha de tratar como eu vi,  
 ,, que assi o fizerão estes historiadores antigos e mo-  
 ,, dernos. E bem sentia isto elrey dom Afonso ho  
 ,, quinto de Portugal, quando mandou Gomezeanes  
 ,, dazurara cronista destes reynos a Alcacere pera lá  
 ,, escrever como testemunha de vista o que os nossos  
 ,, fizessem. E soubesse ho sitio da terra de que auia  
 ,, descreever, e aprendesse as particularidades da guer-  
 ,, ra pera saber como auia de falar. Porque muyto  
 ,, sobrenatural ha de ser o engenho que ha de saber  
 ,, escreuer do que nunca vio. O que se me não po-  
 ,, de dizer. Porque vi tormentas, vi batalhas no mar  
 ,, e pleias na terra, e espedaçar nauios, e bater mu-  
 ,, ros, e vencer a imigos, e falo como esprementa-  
 ,, do. E se isto souberão os que tacharão minhas  
 ,, obras, bem creo, que ho não fizerão, antes me  
 ,, ajudarão, polo muyto que todos meus naturaes me  
 ,, deuem em ilustrar suas honrras e de seus antecesso-  
 ,, res, que forão no descobrimento da India, e em sua  
 ,, conquista, que estauão, e estiuerão sepultadas, se eu  
 ,, não fora. Mas não quero que me deuão isto, assi polo  
 ,, presente, como polo futuro, senão a V. A. Porque  
 ,, eu por este desgosto de todos saberem tachar, e pou-  
 ,, cos fazer, estaua determinado de daqui por diante,  
 ,, não sair a luz com meus trabalhos, senão fora fa-  
 ,, ber camanha e quam singular merce me V. A. fez

,, em se auer por seruida dos dous liuros, que empre-  
 ,, mi, e dizer que não ouuera o que vay neles destar  
 ,, encuberto tanto tempo. E como he fauor de tanta  
 ,, merce não temi enuejosos, nem maldizentes. ,, Do  
 ,, que ficã exposto, e do que tambem se lê no Prolo-  
 ,, go do primeiro liuro, dirigido a elRei D. João  
 ,, III. se conhece que o Autor voluntariamente, e só  
 ,, levado do zelo da gloria nacional, se encarregã da  
 ,, composição desta historia, e que não fora de propo-  
 ,, sito á India por ordem do dito Rei, a fim de escre-  
 ,, ver os feitos daquellas partes, segundo escreve Dio-  
 ,, go de Couto. (a) Tambem com igual engano diz  
 ,, este (b) que o mesmo Rei mandãra recolher o de-  
 ,, cimo liuro, que tratava do governo de D. João de  
 ,, Castro, a requerimento de alguns Fidalgos, que se  
 ,, achãrão no segundo cerco de Dio, por que o Autor  
 ,, fallava nelle verdades: pois que o tal volume nunca  
 ,, chegou a publicar-se. O Autor sim se queixa no Pro-  
 ,, logo do terceiro liuro, como acima fica dito, dos  
 ,, que na presença delRei, acanhãrão seu trabalho, e  
 ,, nelle taxãrão defeitos, sem declararem expressamente  
 ,, quaes estes erão, o que muito o desgostãra: mas isto  
 ,, se deve entender do que nos dous primeiros liuros se  
 ,, continha; e nunca chegou a tanto, que houesse pro-  
 ,, hibição alguma a seu respeito, antes, passado hum  
 ,, anno, que o primeiro liuro corria impresso, se lhe  
 ,, concedeo para este e todos os mais privilegio Real.  
 ,, O Autor no Prologo do primeiro liuro declara o  
 ,, pouco proveito, que de suas fadigas lhe resultãra, sem  
 ,, embargo de haver procurado a certeza do que escre-  
 ,, vera com grande trabalho de sua pessoa e gasto desse  
 ,, pouco, que tinha. ,, No que ( diz elle ) gastey vinte  
 ,, annos, que foy ho melhor tempo de minha ida-  
 ,, de e nele fuy tão perseguido da fortuna e fiquy  
 ,, tão doente e pobre, que por não ter outro reime-  
 ,, dio, com que me mantiuesse, aceitei seruir hũs offi-  
 ,, cios na vniuersidade de Coimbra, onde no tempo,  
 ,, que me ficaua defocupado do seruiço deles com  
 ,, assãz fadiga do corpo e do spirito acabey de com-  
 ,, poer esta historia, que reparti em dez liuros. ,, Deo  
 ,, á luz :

*Ho liuro primeiro dos dez da historia do desco-*  
*brimento e conquista da India pelos Portuguezes.*  
*Agora emendado e accrescentado. E nestes dez liuros*  
*se contem todas as milagrosas façanhas, que os Por-*  
*tuguezes fizerão em Ethiopia, Arabia, Persia, e*  
*nas Indias, dentro do Ganges e fora dele, e na*  
*China e nas Ilhas de Maluco, do tempo que dom*  
*Vasco da Gama conde da Vidigueira e almirante do*  
*Mar Indico descobrio as Indias, até a morte de*  
*dom João de Castro, que la foy governador e visor-*  
*rey. Em que se contem espaço de cinquenta annos,*  
*Com priuilegio Real. = fol.*

No fim traz a seguinte declaração. ,, Foy im-  
 ,, presso este primeiro liuro da historia da India em  
 ,, a muyto nobre e leal cidade de Coimbra, por João  
 ,, de Barreyra impressor delrey na mesma Uniuersida-  
 ,, dade, Acabouse aos vinte dias do mes de Julho  
 ,, de M. D. LIII. ,,

*Historia do liuro segundo do descobrimento e*  
*conquista da India pelos Portuguezes. Feyta por Fer-*  
*não Lopes de Castanbeda. Com priuilegio Real. = fol.*

No fim : ,, Foy impresso este segundo liuro da  
 ,, historia da India em a muyto nobre, e leal cida-  
 ,, de de Coymbra por João de Barreyra, e João  
 ,, Aluares empreffores delRey na mesma Uniuersida-  
 ,, de. Acabouse aos vinte dias do mez de Janeiro de  
 ,, M. D. LII. ,,

*Ho terceiro liuro da historia &c. Em Coimbra.*  
*M. D. LII. = fol. No fim.*

,, Foy impresso &c. como no segundo. ,, Aca-

(a) Dec. 4, 5, 1. (b) Ahi mesmo.

„ boufe aos doze dias do mes Doutubro de M. D. „ LII. „

„ *Os liuros quarto e quinto da historia &c.* Coim- „ bra M. D. LIII. = fol. No fim:

„ „ Acabouse de emprimir a presente obra per „ João de barreyra, e Joam aluares em a muyto no- „ bre e sempre leal cidade de Coymbra aos 5 dias „ do mes de outubro de M. D. LIII. „

„ *Ho sexto liuro da historia &c.* Impresso em „ Coymbra com Priuilegio Real. M. D. LIII. = fol. „ No fim:

„ „ Aqui faz fim ho seysto liuro da &c. E im- „ presso na muito &c. por João de barreyra empre- „ midor da Universidade. Acabouse aos 3 dias do „ mes Feuereiro de M. D. LIII. „

„ *O seitimo liuro da historia &c.* Com priuilegio „ Real. M. D. LIII. = fol.

„ *Ho octavo liuro da historia &c.* Feyto por Fer- „ não Lopes de Castanheda, que Deos tem. Impresso „ em Coymbra com Real Priuilegio. M. D. LXI. = fol. „ seguese:

„ „ Prologo no Octavo liuro da historia do def- „ cobrimento &c. Dirigido ao muyto alto e muyto „ poderoso Rey dom Sebastião nosso Senhor deste „ nome o primeyro Rey de Portugal &c. Pelos filhos „ de Fernão Lopes de Castanheda. „

„ Promettefe neste Prologo a breve publicação do „ Nono e Decimo liuro; o que atégora não teve „ effeito. Ahi mesmo dizem os Editores: Traba- „ lhou nella [ Historia ] tanto nosso pay, e fez tan- „ tas diligencias por escrever a verdade, que com „ o fim da historia se lhe acabou a vida, que tinha „ muy trabalhada de muytas indisposições, causadas „ de contino cuydado, e de continuas vigalias, e „ leyturas de muitos papeis, que da India trouxera. „ No fim:

„ „ Foy impresso este Octavo liuro da historia da „ India em a muyto nobre e leal cidade de Coymbra „ por João de Barreira, impressor del Rey na mes- „ ma Universidade aos vinte e seys dias do mes Da- „ gosto de 1561 annos. „

„ **CASTANHOS.** Castanhofo [ Miguel de ] natural da „ Villa de Santarém, acompañou a D. Christovão da „ Gama á Ethiopia no anno de 1541. Imprimiofe:

„ *Historia das cousas, que o muy esforçado capi- „ tão Dom Christovão da Gama fez nos Reynos do „ Preste João, com quatrocentos Portuguezes, que con- „ sigo leuou. Impressa por Joam Barreyra. E por elle „ dirigida ao muyto magnifico e illustre señor Dom „ Francisco de Portugal.* = 4.º No fim tem:

„ „ A louor de Deos, e da gloriosa virgem nossa „ senhora se acabou de imprimir a presente obra, em „ cata de João de barreyra, impressor del Rey nosso „ Senhor. Aos vinte e sete de Junho de M. D. LXIII. „ Annos. „

„ O Impressor diz na Dedicatoria, que esta me- „ moria está escrita não em tão alto estilo, como tão „ illustres feitos merecião: „ porém (acrescentá elle) „ o que na composição lhe faltava, suppre a verda- „ de, e credito; de quem a escreveo, que he Mi- „ guel de Castanhofo, homem fidalgo, e bom ca- „ valheiro, companheiro dos trabalhos do Senhor „ D. Christovão, que escreve tudo, como testemu- „ nha de vista. „ Diogo de Couto (a) refere que o „ Autor vindo ao Reino, e trazendo as cartas do Im- „ perador da Ethiopia a elRei D. João III. lhe apre- „ sentára este Tratado „ que elle fez de toda a jorna- „ da de D. Christovão da Gama a modo de roteiro,

„ dia por dia, onde conta todas as cousas mui par- „ ticularmente „ cujo treslado feito no Preste João „ temos em nosso poder, e delle nos aproveitámos „ pelo havermos por mui verdadeiro: e assi o cer- „ tificavão Simão Fernandes, e Diogo Dias do Pres- „ tes, que a tudo se achárão presentes. „ O referi- „ do Couto ahi mesmo diz ser Miguel de Castanhofo, „ *homem nobre e de muita razão*, e em outro lu- „ gar (b) denomina copioso este Tratado. O P. Fer- „ não Guerreiro o cita deste modo: „ Miguel de Caf- „ tanhofo, na relação, que escreveo da jornada de „ D. Christovão da Gama, em que elle se achou, „ e falla de tudo, como testemunha de vista. „ (c) „ E em outra parte diz: (d) „ Mas a historia na pon- „ tual verdade como a escreve... particularmente „ Miguel de Castanhofo, que na jornada se achou, „ foi desta maneira. „

„ **CASTILH.** Castilho [ Antonio de ] Guarda mór da „ Torre do Tombo, e Chronista mór do Reino.

„ Foi hum dos dous primeiros Collegiaes, que no „ anno de 1563, entrárão no Colégio Real de S. Pau- „ lo da Universidade de Coymbra, (e) e hum dos ho- „ mens, que *melhor fallárão á lingua Portugueza*, a „ juizo de todos os doutos, segundo escreve Severim. „ (f) A carta, que o Doutor Antonio Ferreira (g) lhe „ dirigio, concebida nos termos da maior estimação, „ basta só para se formar do seu merecimento o con- „ ceito mais vantajoso. Critico, Poeta, Historiador, „ Philosopho são os titulos, com que nolo representa „ quem com tanta intelligencia e madureza sabia per- „ feitamente apreciar o valor das cousas e dos homens. „ Eisaqui como lhe falla:

„ Eu te conheço, bom espirito, amigo „ Naturalmente de ocio, só de gloria, „ Só de virtude, e de saber amigo.

„ E logo abaixo:

„ Abre já, meu Castilho, essas riquezas, „ Que tanto ha já que em ti Phebo enthesoura, „ Solta o grão rio, fartá mil pobrezas.

„ E assim mesmo por todo o decurso da carta. Nou- „ tra tambem, que Diogo Bernardes (h) lhe escreveo, „ todas as expressões deste insigne Poeta inculcão bem „ a grande conta e veneração, em que o tinha. Co- „ meça elle desculpandose porque lhe não escrevêra, ha- „ via tempo, e entre outras cousas lhe diz:

„ Hum espirito gentil a quem despreza? „ Quando a bondade sente d'outro espirito „ Não mostra então mais sua gentileza?

„ Publicou:

„ *Commentario do Cerco de Goa, e Chaul, no anno „ de M. D. LXX. Visorey Dom Luis de Ataide: scri- „ pto por Antonio de Castilho, Guarda mór da torre „ do Tombo, por mandado del Rei nosso senhor. Em „ Lisboa. M. D. LXXIII. Impresso em casa de Anto- „ nio Gonçalvez. Com licença da Mesa geral do Santo „ Officio. Com Preuilegio Real.* = 8.º

„ He obra pequena, e dividida sómente em dous „ livros.

„ *Elogio del Rei Dom Joam de Portugal III do „ nome. Por Antonio de Castilho, do Conselho del Rei „ Dom Sebastião, e seu Chronista mór.*

„ Sahio impresso nas Noticias de Portugal por Ma- „ noel Severim de Faria. (i) Este Elogio, diz o Edi- „ tor, (k) he dignissimo de sahir a luz e andar nas „ mãos de todos.

„ **CASTR.** Castro [ Gabriel Pereira de ] em que as „ Musas e a Jurisprudencia tão ditosamente se uni-

(a) Dec. 5, 10, 4. (b) Dec. 5, 8, 7. (c) Rel. 5, 5, 11. p. 327 y. (d) Ahi mesmo, 5, 5, 13. p. 335. (e) S. Mar. Chr. 10, 15, 10. (f) Notic. Prol. (g) Poem. Cart. 2, 6. (h) Lim. Cart. 14. (i) Notic. Disc. 8. p. 291. até 305. (k) Ahi mesmo Prol.

ção, (a) nasceu na Cidade do Porto em 1571, e faleceu em Lisboa, em 1632 com quasi 61 annos de idade.

*Grande homem em letras* o denomina o P. Antonio Carvalho da Costa, (b) e „ nas horas, diz seu irmão Luiz Pereira de Castro (c) „ que puderão ser „ de ociosidade, se entregava ás Musas com tanta „ ventajem, como se não professára outro estudo, „ mais que o da Poesia. „ O Autor da introdução Poetica no primeiro tomo da Fenis Renascida, estanc. 58. o louva desta maneira:

Viafe aquelle Cisne Lusitano,  
Que em numerofo metro levantado  
Tanto illustrou seu nome soberano,  
Que n'hum, e n'outro pólo he celebrado:  
Cujos versos fizerão mais ufano,  
Do que o Troiano fero debellado,  
O valeroso Ulysses, que se preza  
Mas desta penna, que daquella empreza.

Imprimiose posthumia:

*Ulysses ou Lyshoa edificada. Poema Heroico. Composto pelo insigne Doutor Gabriel Pereira de Castro, Corregedor, que foy do crime da Corte, e nomeado por S. Magestade pera Chanceler mór do Reyno de Portugal. A elRey Nosso Senhor. Com licença, em Lisboa por Paulo Crasbeeck impressor del-Rey. 1636. A custa de Paulo Crasbeeck mercador de livros. = 4.º*

Dous Sonetos em Portuguez, hum de seu irmão Luiz Pereira de Castro, e outro de D. Bernarda Ferreira de Lacerda, com dous mais em Castelhanho, o primeiro de Francisco Lopes de Zarate, e o segundo de Fr. Lope Felix de Vega Carpio, com huma Canção de Manoel de Galhegos, elogião ao principio desta impressão o Autor e o Poema. Esta obra, julga hum dos Censores (d) ser „ mui digna „ de tão excellente Autor, que assi como honrou este „ Reino com os volumes doutissimos, que compôs, „ de Decisões e Manu Regia, proprios de sua profissão, mostrou tambem ao mundo ser não menos „ insigne na poesia. „ João Soares de Brito, (e) diz „ ser „ poema singular nos versos por voto e juizo „ de todos; na arte, na invenção, e na imitação „ poetica por o de muitos, que (sem extravagâncias e visagens nas caras e nas palavras) sabem „ avaliar os quilates da Poesia. „ Manoel de Galhegos no Discurso Poetico, que se imprimio com o mesmo Poema, entre outras muitas virtudes, que separadamente observa no seu estilo, diz a respeito da formosura ou galhardia das vozes, que „ em nenhum dos escritores, que a Fama solemniza, se „ achará esta com tanta superioridade. „ E conclue depois de muitas outras ponderações, que alli se podem ver; dizendo assi: „ No grave, no triste, no alegre, no feroz, no severo, no flórido, e em todas as mais fórmãs da oração, mostrou [o Poeta] „ grande fineza, e grande juizo em escolher o tempo, e o lugar. Nas metaphoras tem moderação e „ propriedade; porque são usadas em seu lugar, e „ todas são fundadas na circunstancia mais vista e „ mais notoria dos sujeitos. . . . A energia he toda „ tão clara, tão fina e tão efficaz como a deste verso. Satyros de metal de crespa fronte. A tudo isto „ iguala a copia *verb. et rer.* Que he tão fertil, que „ a não esgora a semelhança dos sujeitos. Na onomatopeia, he tão modesto, que nenhuma palavra „ usa estranha, que a não peça ou o adorno, ou „ a falta da lingua. He tal a harmonia do verso,

„ o espirito, o artificio poetico, a differença dos consoantes, a suavidade das clausulas, a brandura e „ moderação, com que usa das synalefas, das syneresis, das dierefis, das hypallages, e de tudo o „ que mais pertence a eufonia; que não acha o ouvido coufa, que o não recree. „ O mesmo Galhegos em outro lugar (f) diz tambem. „ Desta opinião „ foi (com toda a classe de Rhetoricos) o Doutor „ Gabriel Pereira de Castro, e a segue no seu poema „ de Lisboa edificada, que agora sahirá a luz, para „ que eternizem seus versos a Cidade, que sua jurifprudencia governou. „ Manoel de Faria e Sousa (g) escreveu o seguinte: „ En el [Poema] de Lisboa „ (ultimo para mi en tiempo) escrito por Gabriel „ Pereyra de Castro, ay muchas Oxtavas excellentes en limpieza, facilidad, y elegancia, como de „ ingenio grande. „ D. Francisco Manoel (h) chama a este Poema hum *bom livro*, „ porque (accrecenta elle) „ comprehende grande poesia, pensamentos, tropos, adornos, flores, clareza, elegancia, e magestade. „ E nas obras Metricas, (i) em applauso deste, que intitula *famoso Poema*, compôs o Soneto 99, onde entre os mais louvores; diz:

Livro não, mas Piramide famoso  
He o que vês de letras, que preciosas  
Pedras são, mais que pórvido, e alabastro.

CATHEC. ROM. *Cathecismo Romano do Papa Pio Quinto de gloriosa memoria. Nouamente tresladado do Latim em lingoagem por mandado do Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor D. Miguel de Castro Metropolitanano Arcebispo de Lisboa &c. Com licença da mesa geral do Sancto Officio, e privilegio Real. Impresso em Lisboa, por Antonio Alvarez, impressor. Anno 1590. = 4.º*

O Doutor Christovão de Mattos, que era Provisor do Arcebisado, foi quem o traduzio em Portuguez por ordem do sobredito Prelado, que na Pastoral impressa ao principio do mesmo Cathecismo declara, que assim o determinára em cumprimento de hum Decreto do sagrado Concilio Tridentino. „ Nello „ le pois se manda a todos os Prelados (são palavras da dita Pastoral) „ que não sómente quando per „ si mesmos administrarem os Sacramentos da Santa „ Madre Igreja, declarem primeiro a virtude e uso „ delles: mas tambem com diligente cuidado fação, „ que o mesmo guardem e cumprão religiosa e prudentemente cada hum dos que tiverem cura de almas, „ mas, segundo a fórma declarada em o Cathecismo, „ que ordenou se fizesse: e assi manda, que os „ Prelados o fação fielmente trasladar de Latim em „ lingoagem, pera que todos os que tiverem cura „ de almas mais facilmente o declarem ao povo. E „ desejando nós cumprir o que assi nos he encarregado, „ como devemos, mandamos trasladar em lingoagem o dito Cathecismo, conforme ao dito decreto do Concilio, e que se imprimisse. „ O P. Fr. Bartholomeu Ferreira, Dominicano, Revedor dos livros, e Deputado do Santo Officio em Lisboa (k) faz da obra e sua traducção o seguinte juizo: (l) „ O Autor guardou muito bem o officio de Interprete; e vai conforme aos bons originaes: e será „ muito grande serviço de nosso Senhor, e proveitoso para os Rectores das Igrejas imprimirle a tal obra. „ Esta no seu original, como muito bem julga D. Gregorio Mayáns i Siscár (m), he de summa „ solidez, proveitosa erudição, e grande elegancia

(a) Vill. Boas, Nobiliarch. 24, 206. (b) Chorogr. 1, 3, 10. (c) Na ded. da Ulyss. a Filipp. IV. (d) O P. Jorge Cabral, Jesuita. (e) Apolog. 2, 16. (f) Templ. Prol. (g) Comment. ás Rim. de Cam. tom. 4. part. 2. p. 82. col. 2. (h) Apol. 378. (i) Tub. de Calliop. son. 99. (k) Souf. Hist. 1, 3, 72. (l) Censura ao principio. (m) Orad. Christian. Dial. 3. num. 21. pag. 232.

de estilo. ,, E fallando outra vez della , assim diz :  
 (a) ,, El *Catecismo* , que por *Decreto* del Concilio  
 ,, de Trento hicieron para direccion de los Parrocos ,  
 ,, tres doctísimos Padres Dominicanos , *Frai Leandro Marini* ,  
 ,, *Frai Gil Fosquerano* , i *Frai Francisco Forerio* , perfeccionó con su estilo *Pablo Manuicio* , i mandó publicar *San Pio Quinto* , deve fer el Manual del Orador Christiano. En el , o se halla la doutrina esplicada con gran peso , i copia de razones ; o apuntadas las fuentes de donde se puede sacar : esto es , los lugares mais propios de los Santos Padres , i de la Sagrada Escritura. ,, Eisaqui por inteiro o que traz a Biblioteca Lusitana (b) a respeito do sobredito Traductor. ,, Christovão de Mattos da Companhia de Jesus , Doutor na Sagrada Theologia , escreveu , e publicou conforme affirma Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusitan. litter. C. n. 11. Cathecismo Portuguez.* ,, He bem claro pelo que fica visto ; que nem João Soares de Brito , nem o Abbade Diogo Barbosa Machado , tiveram da referida obra e de seu Autor inteiro conhecimento. E quanto a ser este , segundo acima se acha escrito , da Companhia de Jesus , nenhuma noticia podemos encontrar disso nos escritores da dita Ordem , a cujo instituto parece oppôrse o exercicio , que tinha de Provvisor do Arcebispado. O P. Bento Pereira , Jesuita , que o põe entre os Autores Portuguezes , de que se servio na composição do seu Theouro da lingua Portugueza , simplesmente diz : *Cathecismo em Portuguez , pelo Padre D. Christovão de Mattos.*

CEIT. Ceita [ Fr. João de ] Franciscano da Provincia dos Algarves , nasceu no anno de 1578 e falleceu em idade de 55 no de 1633.

*Acreditado em letras e pulpito ( quem foi mais em nossos tempos ? )* o denomina o editor dos seus Sermões para algumas Festas dos Santos &c. havendo já dito antes (c) que em todos os do Autor se deixa bem ver o grande talento , que teve de Deos para estas duas cousas , as quaes nelle andarão tanto á enveja , que não pôde prégar sem mostrar-se tão letrado , nem ler sem parecer prégador. ,, O P. Fr. Francisco de Paiva , da terceira Ordem Serafica , Leitor Jubilado e Qualificador do Santo Officio , na informação , que dá a este Tribunal a respeito dos Sermões das Festas da Virgem Santissima &c. diz , que se o Autor , que Deos tem , foi scientifico na cadeira , que no pulpito foi famoso em nossos tempos : porque prégando muitos annos em esta Cidade de [ de Lisboa ] e em outras partes , tão longe esteve de enfastiar aos ouvintes , que cada dia era mais buscado. A sua linguagem he extremada , e muito conhecida. Em a exposição literal , e discurso em o sentido moral foi notavelmente engenhoso , levantando muitos pensamentos , que confirma sempre com lugares da Sagrada Escritura , e autoriza com a doutrina dos santos Padres , em que era muito lido. Em todos os Sermões se aproveita das matérias do especulativo , em que mostra que foi tanto prégador , como letrado. ,, Publicou :

*Quadragesma de Sermoens em louvor da Virgem e May , e de Christo Senhor nosso seu Filho. Conforme os Evangelhos , que a Igreja canta em suas festas pello discurso do anno. Compostos pello Padre Frey João de Ceita natural de Lisboa , frade menor , filho da provincia dos Algarves , e Lector de*

*prima de Theologia jubilado. Dedicados ao Nosso Reuerendo Padre Frey Manoel dos Anjos , qualificador do sancto Officio , Leitor jubilado , e ao presente Ministro Prouincial da mesma Provincia. Em Lisboa. Na Officina de Pedro Craesbeeck. Anno 1619. = fol. dous volumes.*

No principio vem em louvor do Autor huma Elegia Latina de Diogo de Paiva de Andrade , sobrinho , e dous Sonetos em Portuguez do P. Fr. Francisco de Magalhães. O P. Fr. Francisco dos Reis , Censor pela Ordem , certifica haver nesta obra , doutrina mui util e proveitosa pera Prégadores , e Christãos devotos , provada com autoridades da Escripura e dos Santos Padres , explicadas com muita erudição , e com pontos de Theologia Escolastica , curiosa e doutamente applicados ao intento , em que se deixa bem ver o engenho do Autor , e a lição da Escripura , santos Padres , e Doutores Escolasticos , em que se mostra bem verificado , por onde julgo ser a obra mui util , proveitosa , e digna de se imprimir. ,, O Mestre Vicente da Ressurreição , Conego Secular de Santo Eloi , Censor pelo Santo Officio , desta maneira propõe o seu parecer. ,, Tudo he pio ( diz elle ) douto e sobbre modo curioso , e de que muito se podem aproveitar os pré-gadores e leitores doutos , assi pera pro- porem , e persuadirem os mysterios de nossa santa fé ao povo , como pera serem os costumes reformados , e as consciencias consoladas e edificadas. ,, Fr. Melchior de Abreu , da ordem de S. Bernardo , tambem n'outra qualificação pelo mesmo Santo Officio offerece o seu juizo , dizendo assim : ,, He obra de muita erudição , e eloquencia , fundada na lição das sagradas Escripturas , segue em tudo as exposições dos Santos , que a fazem mais proveitosa , contém conceitos mui levantados com estilo agradável e deleitoso. ,, Publicarãose posthumos :

*Sermões das Festas da Virgem Santissima , e de Christo Senhor Nosso ; com oito do Sacramento , e de algũs Santos , e oito de diffuntos. Dedicados ao glorioso S. Antonio. Compostos &c. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeeck Impressor del Rey. Anno MDC. XXXIV. = 4.º*

Fr. Hiacintho de S. Boaventura , Leitor de Theologia , na approvação da Ordem , testifica haver achado , que no dito livro mostra o autor sua sciencia , e costumada erudição ( a todos já bem notoria ) em os pensamentos , que levanta , segue com autoridades da sagrada Escripura , e prova com doutrina dos santos Padres , conformandose em tudo com a nossa santa Fé Catholica e bons costumes. Pelo que julgo ( assim conclue ) que será aos Prégadores hum riquissimo theouro espiritual , de cujas riquezas fructificarão em as almas notavel proveito. ,, O Doutor Jorge Cabral , da Companhia de Jesus na segunda censura , que precede á obra , a repura , mui douta e que nella mostra bem o Autor sua erudição , e muita lição dos Santos Padres , e Sagrada Escripura com graves discursos , e engenhosos conceitos. ,, Ultimamente o P. Fr. Francisco de Paiva , Qualificador do Santo Officio , remata a sua approvação , dizendo : ,, Pera todos será o livro de muito proveito espiritual : e os Padres pré-gadores acharão sem trabalho muito bons pensamentos , e conceitos , de que se poderão aproveitar. ,, Hum Religioso , que sem se nomear , só se diz ser Prégador da mesma Ordem , nos dous So-

(a) Ahi mesmo , num. 41. pag. 267. (b) Tom. 1. p. 584. col. 1. (c) No Prol. ao leit. dos Sermões das Festas da Virgem Santissima &c. O sobredito Editor foi o P. Fr. Domingos de S. Bernardino , Religioso da mesma Provincia do A. cujas obras por sua morte dispôs e deo á luz por ordem e com licença do P. Fr. Bento de Sousa , Provincial da referida Provincia , porque não ficasse , como este declara na mesma licença , sepultada com a morte de seu autor , cousa de tanta utilidade.

netos Portuguezes, que se seguem á Dedicatória, celebra a *eloquencia* dos Sermões do Autor, chamando-lhe *rara*, e a fama, que estes, publicandose, lhe conciliarão, se bem já falecido. No subseqüente anno á publicação dos sobreditos Sermões posthumos sahirão á luz:

*Sermões pera algũas Festas de Santos da N. Ordem: Apostolos: Martyres: Santas; e dez do Sacramento. Pregados pelo Sr. 1635. Dedicados á Immaculada Conceição da Virgem Santissima. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeeck Impressor Real. = 4.º*

O P. Fr. Manoel de Araceli na approvação da Ordem assegura terem estes Sermões,, muita verdade,, de e delgadeza nos conceitos, erudição nos discursos, espirito, e viveza nas palavras; boa repartição em cada hum delles, e mais partes, que por escrito póde desejar hum Prégador Evangelico (de que o Autor teve grande cabedal.) Pelo que (assim conclue) he bem que se imprimão para exemplar de outros. O Qualificador por parte do S. Officio, Fr. Diogo do Salvador, Franciscano da Provincia da Cidade, atesta serem elles,, obra bem fundada, chã de erudição, e lição dos Santos Padres. São, diz novamente o P. Fr. Francisco de Paiva, sem discrepar do juizo, que dos antecedentes formára,, todos muito bem fundados na Escripura Sagrada, e na lição dos Padres, em que o Autor era muito versado, e os acompanha sempre com as materias de Theologia especulativa, em que mostra singular talento. E por conclusão affenta serem os taes Sermões,, mercedores de saírem á luz, e andarem pelas mãos de todos, pera gloria de Deos, e de seus Santos, e pera cõmun utilidade, e proveito dos Prégadores, que acharão nelles particular modo de discorrer com facilidade, e ingenho. Balthazar Pinto Pereira, na Censura pelo Desembargo do Paço, se conforma com todos os mais, que os approvãõ, declarando que elles,, cõtem muita lição da Sagrada Escripura, e dos Santos Padres. Hum Epigramma Latino e hum Soneto Portuguez ambos anonymos e feitos em louvor do Autor e por occasião da sua morte, se achão ao principio. Ahi mesmo vem huma advertencia ao Leitor, a qual, por que redundã em credito da obra, e faz ver o acerto e diligencia, que se guardou no dar-se a luz, parece que não deve aqui omitirse. Dos papeis, que se acharão (diz o Editor) sahio já hum livro, e agora estoutro: nem palavra se lhe altera no estilo, por não diminuir a graça de seu Autor; assi vão como se aclarãõ, por isso póde ser, que em numero faltos, em ordem pouco infiados, e em qualidade pouco acompanhados do que a obra requeria; mas não imprimimos escriptura, senão sermões, prégados com a acceitação, e nome, que todos sabem; e assi não poderá descontentar em secreto, o que em público foi tam estimado. Seja o que fôr, elles se imprimem em modo de pública satisfação ao que o mundo espera, se mais se achãra, mais se offerecêra. Ob. vol. 1.

CES. Cesar [Sebastião... de Menezes] natural da Cidade de Lisboa, faleceo na do Porto em 1672.

Persuadido que a maior de todas as elevações he a do espirito, procurou com summo desvelo logo da primeira idade aperfeiçoar pelo estudo os dotes, que da natureza recebeo felicissimos. E desde então superior ás preocupações do nascimento, se bem o seu fosse dos mais qualificados, não quiz por este só titulo conseguir o servil e forçado respeito, que elle apenas póde dar, quando se acha desacompa-

nhado do pessoal merecimento. Este o constituiu merecedor dos muitos e honorificos empregos, que occupou, e para que foi nomeado; e, o que he mais, da unanime e geral estimação de seus contemporaneos. Além da Jurisprudencia Pontificia, que professou, foi insigne nas Bellas Letras, na Política, e nas Mathematicas, applicações proprias de quem quer devidamente cumprir os cargos da pública administração. De tudo são irrefragaveis provas seus escritos: quanto porem ás Mathematicas o confirma o testemunho de Valentim de Sá na Dedicatória, que lhe faz do seu Regimento da navegação. E sendo (assim lhe diz), V. M. tão consummado na sciencia, que professa, o achei tão sciente nas Mathematicas, que querendo V. M. ouvirme como a mestre, eu fui o que apprendi, como discipulo. Imprimiose:

*Summa Politica, offerecida ao Principe D. Theodosio de Portugal. Por Sebastião Cesar de Menezes, eleito Bispo Conde de Coimbra. Em Amsterdam, Na Typographia de Simão Sociro, Lusitano. An. 1650. = 12. Segunda impressão.*

O Editor D. João Pissaro diz que sem embargo de que esta Summa Politica se imprima pela segunda vez sem licença de seu Autor, como pela primeira se publicára contra sua vontade, he porém agora,, verdadeiramente copiada de seu original. O mesmo Editor faz della os mais distinctos elogios, os quaes remata com estas expressões. He singulissima; he clara; he breve; juntou impossiveis. Termos, que tirou da carta, que em louvor do dito livro escreveo ao Autor seu digno amigo D. Francisco Manoel. (a) O qual acrescenta: Os Reis se o lerem, se o conhecerem, acertarão sem trabalho; mas tambem haverão de errar sem desculpa. Não sei com tudo determinar-me qual estivera melhor; se have-lo, ou não have-lo? Louvára a modestia, com que V. S. quer confessar recolheo esta doutrina dos antigos mestres. Mas com licença de V. S. tenho embargos pela parte de seu juizo. E senão, veja-se se algum desses primeiros disse tão depressa tudo, tão bem. Quanto pois á clareza, he certo que o Autor se preza muito della na carta, com que remetteo ao Principe a sobredita obra, na qual verdadeiramente soube unir á profundidade de conceitos agudos e concisos prespicua e nervosa elegancia. Eis aqui a este respeito as suas proprias palavras. Os documentos são derivados da razão, por ser alma da Política, o estilo da clareza, por ser luz de bom juizo, que a razão, que se escurece, he por não ser razão, mas pelo querer parecer, e materias só com razões claras se inculcão; e as que melhor se declarão, sempre são as mais elegantes; poucos as sabem dizer com clareza; porque a elegancia nunca foi de muitos. Ob. vol. 1.

CHAG. Chagas [Ven. Fr. Antonio das] Franciscano da Provincia dos Algarves, nasceo na Villa da Vidigueira na Provincia do Alemtejo aos 25 de Junho de 1631, e faleceo no Seminario do Varatojo, que instituiu, aos 26 de Outubro de 1682 com 52 annos de idade.

*Digno de perpetuas memorias e das maiores venerações* o denomina o Editor (b) da sua obra intitulada: *Escola da Penitencia. Varão santo e Apostolico*, lhe chama o P. Manoel Godinho, (c) o qual na sua natural eloquencia foi outro Tullio do nosso tempo, que igualmente deleitava, e aproveitava o auditorio. O P. Antonio Carvalho da Costa, (d) o intitula *varão de conhecida virtude*. Imprimirãose posthumas: Ob. vol. 1.

(a) Cart. 1, 86. (b) Fr. Manoel da Conceição, Serm. Prelud. p. 2. (c) Prol. ao Leit. dos Serm. Genuin. (d) Chorogr. 3, 2, 1. c. 1. p. 21.

*Cartas Espirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, com Notas suas, observadas por hum seu Amigo, e dedicadas ao Serenissimo Rey de Portugal, Dom Pedro II. Nosso Senhor. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. Anno 1684. = 4.º*

*Cartas Espirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Primeiro Missionario Apostolico Franciscano neste Reino: e Fundador do Seminario do Varatojo. Segunda Parte, que consagra e dedica á Magestade da Serenissima Maria Sofia Isabel, Rainha, e Senhora nossa o P. Manoel Godinho, &c. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes, e á sua custa impresso, Anno de 1687. = 4.º*

Todos os Censores em ambos os sobreditos volumes fazem do Autor e das suas Cartas os mais distinctos e bem merecidos elogios. Porém não he para deixar de ir neste lugar o que no primeiro tomo lhes dá o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, como pessoa de tão profunda intelligencia em materias de espirito, e de tão notoria piedade, que o mesmo Fr. Antonio das Chagas se lhe recommenda, e a toda sua santa companhia, como diz; (a) e em outra parte allevera fallar com elle, como quem andava cheio de Deos. (b) Eis aqui pois o juizo do Veneravel P. Quental. ,, Foi este Apostolico Varão no ,, zelo das almas, caridade dos proximos, e eleva- ,, ção do espirito muito imitador do Apostolo S. Pau- ,, lo: e assim como a Providencia Divina dispôs ,, que nos ficasse a doutrina do Santo Apostolo nas ,, suas Epistolas, ordenou nos ficassem os documen- ,, tos deste Apostolico Varão nas suas Cartas. Con- ,, têm estas húa doutrina espiritual, por húa parte ,, tão solida, e por outra tão remontada, que cada ,, Carta he húa lição do Ludovico Bloisio, João Tau- ,, lero, ou outros tão illustrados nesta Mystica Scien- ,, cia. Em muitas dellas assim define a essencia das ,, virtudes, assim lhes descobre os principios, assim ,, lhes distingue os grãos, que mostra bem quanto al- ,, cançou desta Divina Sabedoria: e em quasi todas ,, assim toma as medidas á perfeição do espirito na ,, altura, e na profundidade aos fundos d'Alma (fra- ,, ze, de que muitas vezes usa) que me parece outro ,, Anjo do Apocalypse, que com a regoa de ouro ,, media a Celestial Jerusaleem, figura de huma Alma ,, perfeita, que pela regoa de ouro da caridade se ,, mede a sua perfeição. ,, E assim vai continuando com outros louvores deste mesmo theor, por isso tan- ,, to mais dignos de attenção, quanto mais se devem considerar livres de qualquer respeito humano, e só nascidos da intima persuasão de huma verdade constante e indubitavel.

*Escola de Penitencia, e flagello de viciosos costumes, que consta de Sermões Apostolicos do Muito Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, Frade Menor da Regular Observancia de Nosso Padre São Francisco; Filho da Santa Provincia dos Algarves; celeberrimo Prégador, Missionario Apostolico, e Ins- tituidor do Seminario de S. Antonio de Varatojo, de Missionarios Apostolicos. Tirados a luz por Frey Manoel da Conceição, indigno Filho da mesma Santa Provincia, e Missionario do dito Seminario. I. Parte. Offerecida ao muyto Alto e Poderoso Rey, e Senhor Nosso D. Pedro II. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. Anno 1687. = 4.º*

Ainda que estes Sermões não sahirão á luz em vida do Autor, nem recebêrão de sua mão a ultima lima; com tudo pela alteza e magestade dos assumptos, pela solidez e força do raciocínio, e até mesmo pela cultura da dicção, gravidade de estilo, e pureza de frase, não são menos recommendavejs, que

os mais escritos, que elle proprio chegou a publicar. Em todos estes as locuções animadas, o brilhante das metaphoras, a cópia dos similes, e o fogo dos affectos procedem naturalmente de seu espirito inflamado em amor Divino, e zelo da salvação do proximo: assim como a vehemencia da doutrina he tambem effeito da intima convicção, que reluz sempre nos discursos daquelles, que persuadindo as verdades moraes ou religiosas, as corroborão com seu exemplar procedimento e santidade de vida. Póde sim a hypocrisia illudir a pouco custo a crédula simplicidade; mas nunca confundirá com a impostura o augusto character da virtude, o qual, quanto menos o pretende, tanto mais se faz sensível á perspicacia da razão.

*Primeira parte das Obras Espirituaes do Espiritual e Veneravel Padre &c. Dedicacões e consagrações ao Eminentissimo Senhor D. Verissimo de Alemcastre, Cardeal da Santa Igreja de Roma, Inquisidor Geral nestes Reynos, Arcebispo de Braga, e Sumilber da Cortina d'El Rey D. Pedro II. N. Senhor, do seu Conselho de Estado, o Guardião e mais Religiosos Missionarios Apostolicos do Convento do Varatojo. Offereceo o P. Manoel Godinho, Protonotario Apostolico de S. Santidade &c. Em Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes, e á sua custa 1684. = 8.º e Lisboa na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno 1762. = 4.º*

O referido P. Manoel Godinho no Prologo desta obra a recommenda com os louvores mais subidos, chegando a dizer, quando della trata. ,, Aqui tem o ,, util de mistura com o doce, o honesto de confer- ,, va com o delectavel, o sal no talher do açucar, ,, o aguilhão da abelha mestra no mel da sua doutrina. Aqui a Tullio persuadindo: a Demosthenes convencendo: a Platão explicando: a Aristoteles arguindo: a Hortensio floreado: a Basilio reprehendendo: a Jeronymo instruindo: a Lactancio defendendo: a Agostinho doutrinando: a Hilario levantando de estilo: a Gregorio consolando: pregando como Paulino: dizendo boccados de ouro como Chrysostomo: sentencioso sempre como Ambrosio. ,, O P. M. Fr. Pedro da Encarnação, Dominico, em huma das censuras, informa, certificando que todas estas obras, ,, ou cada huma e cada parte dellas, pelo sublime, e pelo suave, e pelo discreto, e pelo devoto são outros tantos éccos valentes, e vivos, delativos da voz de Deos. ,, Quanto proveito espirital se póde tirar da sua leitura, e com que força e calor estejão ellas escritas, se vê na censura do V. P. Doutor Bartholomeu do Quental, Proposito da Congregação do Oratorio, e juiz tão competente em materia semelhante.

*Obras Espirituaes &c. Primeira e segunda parte dedicadas pelo mesmo Author a Christo Crucificado. Lisboa. Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno M. DCC. LII. = 4.º*

Nesta segunda parte se encorporarão muitos opusculos do Veneravel Padre, que separadamente corrião impresos, nos quaes entrão: *Espeelho do Espeelho, em que se deve ver e compor a Alma, que quer chegar a união de Deos.* pag. 457. (c)

*Faiscas do amor divino, e lagrimas da alma.* São vinte e dous soliloquios, que nos ensinão a fallar com Deos. pag. 268.

*O Padre Nosso commentado.* Com o seguinte titulo: ,, A admiravel Oração do Padre Nosso meditada e illustrada. pag. 441.

*Semana santa espiritual, ou meditações pias para qualquer dia della.* Tem por titulo. ,, Semana es-

(a) Cart. 2, 234. (b) Ahi mesmo, 2, 253. (c) Na B. L. tom. 1, p. 240. col. 1. se imprimio por engano, *Espeelho do espirito.*

„piritual pelo Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, pag. 379.

Todas estas obras (a) e as mais, que nesta segunda parte se comprehendem, citão-se no Dictionario com o titulo de Obras Espirituaes.

*Ramilhete Espiritual, composto com as flores dos doze Sermões Doutrinaveis, que no Reino de Portugal prégou o insigne Orador Missionario Apostolico, o Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, Fundador do Seminario de Varatojo, e Brancanes. Tirou-os á luz o M. R. P. Fr. Joseph da Trindade, Padre da Provincia dos Algarves, Ex-Comissário geral da Terra Santa, no Reyno de Portugal e suas Conquistas, cuja obra escreveu de alguns fragmentos, que muito depois da sua morte do dito Veneravel Padre apparecerão dispersos por varias mãos. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Maniscal, Impressor da Serenissima Casa de Bragança. Anno M. DCC. XXII. = 4.º*

Os Censores todos desta obra formão della e de seu Autor a recommendação mais relevante. Hum delles (b) diz quanto á materia, haver reparado, „ que sendo subtilissimas as idéas dos assumptos „ destes Sermões (onde resplendece o subido e le- „ vantado dos conceitos) o Autor sem se apartar „ do sentido da Escripura, formava em cada pala- „ vra delles huma aguda setta para cortar os viciõs „ dos peccadores, e huma chamma de ardente fogo „ para inflamar os corações humanos no Amor Di- „ vino. „ E quanto ao estilo diz outro (c) dos mes- „ mos Censores o seguinte. „ Mãos, que tratãrão flo- „ res, ainda depois de as largar, cheirão a ellas; „ todas as da sua mocidade, não só largou, mas „ desprezou, e ainda aborreceo este discretissimo Va- „ rão depois que deo volta á vida; porém não se „ pôde negar, que ainda assim, ou por habito ou „ por descuido, a elegancia da frase nos Sermões „ lá atira á antiga fragancia; mas com a diversida- „ de, que todas estas Flores trazem ao pé copioso „ fructo. „

*Sermoens Genuinos, e Praticas Espirituaes do Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, primeiro Missionario Apostolico Franciscano neste Reyno, Fundador do Seminario do Varatojo. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarcha. M. DCC. XXXVII. = 4.º* segunda impressão.

„ Não pude haver ás mãos, diz o Editor, (d) „ mais que estes Sermoens e Praticas... e esses ain- „ da huns tomados de ouvida, outros truncados e „ imperfeitos; fragmentos finalmente, que ajuntei „ dos papeis, e manuscritos deste insigne Prégador. „ Se as suas prégagões se houvessem conservado como elle as fazia, grande fructo espiritual se devéra dellas esperar até mesmo na leitura. O santo zelo deste Varão, verdadeiramente Apostolico, nem se atava a respeito humanos para segundo elles fazer restricções á Divina palavra, nem sabia particularizar a moral Evangelica. Com igual fervor de espirito e puro interesse da salvação das almas intimava o temor de Deos, e persuadia a observancia de seus preceitos sem acceção de pessoas, em todos os lugares e tempos: tanto „ que avisado (isto refere o P. Manoel Bernardes (e)) „ por certa pessoa, não fallasse tão „ acremente nos sermões da Corte, porque se arris- „ cava a ser desterrado, disse mui seguramente: *Def-*

*terrarme? para onde? Quem não tem aqui patria, „ não pôde ter daqui desterro. „*

CHR. DO CONDEST. *Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nunalvres Pereira, Principiador da Casa de Bragança. Sem mudar dantiguidade de suas palavras, nem estilo. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor e Mercador de livros. Anno de 1623. = fol. Terceira impressão. (f) No fim:*

„ Acabouse de imprimir a Chronica do Condes- „ tavel de Portugal Dom Nuno Alvares Pereira na „ Cidade de Lisboa aos 20 dias do mes de Maio de „ 1623. „ Fr. Simão Coelho (g) faz menção desta Chronica, e nella nota huma inadvertencia do Au- „ tor, o qual não nomeia. E Fr. Antonio da Purifi- „ cação (h) falla della pelo modo seguinte. „ Anda a „ Chronica deste Condestavel, assi a de mão, como a „ impressa, naquelle mesmo lingoagem antigo daquel- „ les tempos, que para os de hoje he mui grosseiro „ e toíco. „ Pedro de Mariz (i) a reputa fidedigna, „ dizendo: „ como sua Chronica (falla do Condesta- „ vel) „ particularmente reconta, com mais verdade „ e pureza na historia necessaria, que artificio e elo- „ quencia, mui costumada nellas. „

COELH. REBELL. Coelho Rebello [Manoel] natural da Villa de Pinhel, na Provincia da Beira, Poeta jocoso, e neste genero de feliz veia, agudo engenho e facil versificação; compôs e deo a luz:

*Musa entretinida de varios Entremezes. Por Manoel Coelho Rebello, da Villa de Pinhel. Dedicado a João de Mello Foyo, Comendador da Villa de Vimioso; e Governador do Rio de Janeiro &c. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Manoel Dias impressor da Universidade. Anno 1658. = 8.º*

Comprehende esta obra vinte e quatro Entremezes, dos quaes apenas seis são Portuguezes, e os outros todos Castelhanos.

COMM. DE RUI FREIR. *Commentarios do Grande Capitam Ruy Freire de Andrada. Em que se relatam suas proezas do anno 1619, em que partio deste Reyno por Geral do mar de Ormuz, e Costa da Persia, e Arabia até sua morte. Tirados de humas relações, e papeis verdadeyros por industria de Paulo Craesbeeck. Dirigido ao Senhor Lourenço Skytte, Senhor de Kongzbroo, e Satra. Assistente pela Rainha de Suecia na Corte de Portugal, &c. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck, e á sua custa. = 4.º*

Esta obra he dividida em dous livros, o primeiro consta de vinte e nove capitulos, e o segundo de vinte. O seu estilo he corrente, a lingoagem pura e clara, e os successos expostos com individuação, e assás bem ponderados. No ultimo capitulo do segundo livro se promete segunda parte, e tratar nella; pelo que se entende, do que especialmente pertence ao grande Capitão Nuno Alvares Botelho.

COMP. E SUMMAR. *Compendio e Summario de Confessores. Tirado de toda a substancia do Manual, copilado, e abreviado por hum Religioso Frade menor da Ordem de sam Francisco da Prouincia da Piedade. Acrecentarão selbe em lugares conucien-*

(a) Dellas faz menção a dita B. L. ahi mesmo, o que se declara, porque não pareça haverse omitido a sua leitura. (b) O P. M. Fr. Jozé dos Reis, Paulista. (c) O P. Manoel de Oliveira, Jesuira. (d) O P. Manoel Godinho, Prol. ao Leit. (e) Florest. 1, 6, 262, B. (f) Segundo Nicol. Anton. *Biblioth. Hesp. Scrit. incerti temporis*, tom. II, pag. 357. col. 2. a dá impressão em Lisboa em 1523, e acrescenta: *Hoc Chronicon latine vertisse Joannem Ferdmandum, quem Theodosius Brigantia dux unico filio Joanni praeceptorem dedit, ex aliorum fide Joannes Vasus refert Chronici Hispani cap. 4. (g) Chr. 1, 21, 21. (h) Chr. 2, 6, 6. §. 14. (i) Dial. 4, 1.*

tes as cousas mais commuas, que se ordenarão em o Santo Concilio Tridentino. Impresso em Coimbra por Antonio de Mariz, Impressor do Arcebispo Primaz de Braga &c. 1567. = 8.º No fim:

„ Acabouse a presente obra o derredoyro de Setembro de 1567. „ Fr. Amador Arraiz na Censura diz: „ Este Compendio e Summario de todo o Manual (a) que recolheo hum pio e douto Religioso da Provincia da Piedade, (b) a quem se deve a primeira fundição e instituição do Manual, „ e achei que he livro catholico, e de mui sã e proveitosa doutrina. „ Na Bibliotheca Lusitana (c) se diz ser o sobredito Compendio traducção do Manual de Confessores de Navarro &c. em Castelhana, feita por Fr. Masseo de Elvas, Religioso Franciscano da Provincia da Piedade. Porém que nem este livro seja mera traducção, nem obra de Fr. Masseo, mostrão os seguintes lugares, que no mesmo Compendio se achão: „ 1.º Fr. Christovão de Abrantes, „ Commissario Geral de Portugal &c. Ao P. e muito amado Irmão Fr. Masseo. Guardiã de Santo Antonio de Coimbra... Porque sou informado terdes hum livro por imprimir, que fez hum Frade desta nossa Provincia da Piedade... dou licença pera que possais dar á impressão o dito livro &c. „ Convento de Santo Antonio de Aveiro a 15 de Setembro de 1566. „ 2.º Na Dedicatória ao Cardeal Infante D. Henrique, feita por Fr. Masseo, diz este: „ Hum Religioso da qual [Provincia da Piedade] „ movido com santo zelo das almas... copiou a substancia do Manual de Confessores... Faleceo este Religioso da vida presente, foine mandado per obediencia de meus superiores, que tirasse a luz, e fizesse imprimir este compendio. „ 3.º No Prologo se lê finalmente esta declaração: „ O principal intento, que moveo a hum bom e virtuoso Religioso da Provincia da Piedade (d) a fazer a primeira impressão do Manual de Confessores foi o sancto zelo. &c. Depois... foi o dito livro tão acrescentado assi no volume, como em questões pelo doutissimo Doutor Navarro, Cathedratico de Prima nesta Universidade de Coimbra, que &c... Pelo que outro Religioso da mesma Provincia, mui versado em casos de consciencia, recolheo este Compendio, e substancia de todo elle. „

CONCIL. DE GOA. O primeiro Concilio Provincial celebrado em Goa no anno de 1567. = fol.

Anda impresso com as Constituições do Arcebispado de Goa. Na Acção. I. Decreto I. se declara que o dito Concilio se celebrára em o anno de 1567, no segundo anno do Pontificado do Papa Pio V., e no decimo do Reinado delRei D. Sebastião, governando o Estado da India D. Antão de Noronha, seu Viso-Rei, e que se ajuntarão em Synodo Provincial o Reverendissimo em Christo Padre o Senhor Dom Gaspar, primeiro Arcebispo de Goa, Primás das Indias, e Presidente em a mesma Synodo, e D. Jorge Themudo, Bispo de Cochim, e Manoel Coutinho, Administrador de Moçambique, e Vicente Viegas, Lugattenente e Procurador do Senhor Bispo de Malaca, com os Superiores e Prelados das Ordens de S. Domingos, e S. Francisco, e da Companhia de Jesus, e outros Doutores e Mestres em a Sancta Theologia, Canones e Leis. No fim diz: „ Congregados „ os Padres e o Reverendissimo D. Jorge Themudo,

Arcebispo, Presidente delle, &c. „ Concluesse este livro com huma Carta de Lei, passada pelo Viso-Rei D. Antão de Noronha.

COND. D. PEDR. Conde D. Pedro foi filho natural delRei D. Dinís, e Conde de Barcellos, era já falecido antes do anno 1347. (e) Publicouse:

*Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos, Hijo delRey D. Dionis de Portugal, ordenado e ilustrado con notas y indices por Juan Bautista Lavaña, Coronista Mayor del reyno de Portugal. En Roma. Por Estevan Paolinio. M. DCXL. = fol.*

O Editor João Baptista Lavanha declara na Dedicatória que a lingoagem deste livro he a do Conde D. Pedro, usada no seu tempo em Portugal, e que a não innovára pelo que se deve á veneravel antiguidade. No Prologo do mesmo livro se diz que elle fora sempre muito estimado, tanto por ser o primeiro, que sobre esta materia consta que se escrevesse em Hespanha, como pela qualidade de seu Autor, e a elle como a fonte recorrerem depois sempre os que se occuparão neste genero de estudos.

CONST. DE BRAG. Constituições Synodaes do Arcebispado de Braga, ordenadas no anno de 1639 pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Sebastião de Matos e Noronha: e mandadas imprimir a primeira vez pelo Illustrissimo Senhor D. João de Sousa, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de sua Magestade, e seu Sumiller da Cortina, &c. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de sua Magestade. Anno 1697. = fol.

CONST. D'EVOR. Constituições do Arcebispado Devora, novamente feitas por mandado do illustrissimo senhor dom Joam de Mello, arcebispo do dito arcebispado, &c. 1565. = fol. No fim:

„ Foram acabadas de imprimir estas Constituições em ha cidade Devora por mandado do muito reverendissimo e illustrissimo senhor dom Joam de Mello Arcebispo Devora do conselho del Rey nosso senhor &c. Em casa de Andre de Burgos impressor e cavalleiro da casa do Cardeal infante. Aos vinte de julho de 1565 annos. „

CONST. DE GOA, Constituições do Arcebispado de Goa, aprovadas pello primeiro Concilio Provincial. Impresso no Collegio de Sam Paulo nouo da Companhia de Jesus. Em Goa. Anno de 1643. = fol. (f)

CONST. DE LEIR. Constituições Synodaes do Bispado de Leiria. Feitas e ordenadas em Synodo pello Senhor Dom Pedro de Castilho Bispo de Leiria &c. E por seu mandado impressas em Coimbra por Manoel D'araujo Impressor delRey N. S. na Universidade de Coimbra. Anno 1601. = fol.

No Prologo se faz esta advertencia: „ Fazemos „ saber, que havendo neste dito Bispado falta de „ Constituições, por não servirem já as que fez o „ Senhor Bispo Dom Braz de Barros, de boa memoria, nosso predecessor, assi &c. „ No fim vem: *Estilo do Auditorio*, o qual se cita com as Constituições.

CONST. DE LISB. Constituições do Arcebispado de Lisboa assi as antigas como as extrauagantes pri-

(a) O Manual de que se falla he o *Manual de Confessores e Penitentes*, composto por Fr. Rodrigo do Porto, Religioso da Provincia da Piedade, e impresso em Coimbra no anno de 1549. (b) Este Religioso he Fr. Antonio de Azurara da mesma reformada Provincia do precedente, o qual addicionou o referido Manual, e ajudou ao Doutor Martin de Aspliqueta Navarro na reforma e acrescentamentos, com que o publicou em 1552. (c) Tom. 3. p. 445. col. 2. (d) Fr. Rodrigo do Porto. (e) Nobil. Prol. (f) Na B. L. tom. 2. pag. 819. col. 1. se dá esta obra por M. S.

*meyras e segundas. Agora novamente impressas por mandado do Illustrissimo e Reuerendissimo senhor dom Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa. Com licença da mesa geral do santo officio e ordinario. Impressas em Lisboa por Belchior Rodrigues impressor, anno de 1588. = fol.*

**CONST. DE MIR.** *Constituições Synodales do Bispado de Miranda. Em Lisboa: em casa de Francisco Correa, impressor do Cardeal Infante. Anno de 1562. = fol.*

Forão feitas e publicadas em Synodo pelo Bispo D. Julião Dalva.

**CONST. DE VISEU.** *Constituições synodales do Bispado de Viseu = fol.*

Forão feitas em Synodo celebrado em 1555 pelo Bispo D. Gonçalo Pinheiro, do Conselho del Rey, e seu Desembargador do Paço, e por elle mesmo confirmadas e publicadas. No fim:

„ Foram impressas as presentes Constituições: na „ muito nobre e sempre-leal cidade de Coimbra. Per „ Joam aluares impressor da uniuersidade. Por man- „ dado do muyto illustre, e reuerendissimo senhor „ dom Gonçalo pinheiro Bispo de Viseu, do conse- „ lho del Rey nosso senhor, e seu desembargador do „ paço. E foram acabadas aos vinte e oytto dias do „ mês de Mayo. Anno do nascimento de nosso se- „ nhor Jesu Christo. M. D. LVI.

**CONST. DO FUNCH.** *Constituições Synodales do Bispado do Funchal. Com as extrauagantes novamente impressas, por mandado de dom Luis de Figueiredo de Lemos, Bispo do dito Bispado. Em Lisboa por Pedro Craesbeck. Anno 1601. = fol.*

Estas Constituições feitas em Synodo, convocado e celebrado aos 18 de Outubro de 1578 pelo Bispo Dom Jeronymo Barreto, e publicadas no seguinte anno, como consta da Pastoral do mesmo Bispo, que as approvou com a data de 4 de Maio de 1579, fez reimprimir o Bispo Dom Luiz de Figueiredo de Lemos, e são as sobreditas. A Provisão deste Prelado, que vem no principio, declara o motivo, dizendo: „ Fazemos saber aos que a presente „ virem, que nós temos ordenado Constituições ex- „ travagantes, por as que ha no Bispado, em parte „ serem breues, e sobrevirem casos, que tinham neces- „ sidade de outras novas. E pera que hias e outras com „ mais facilidade se possam ver, e ler pelas pessoas, „ que tem essa obrigação; havemos por bem que se „ imprimão juntamente em hum volume, assi, e da „ maneira, que estão, e nellas se contem: „ Impri- „ mirãose com as novas com o seguinte titulo.

*Constituições Extrauagantes do Bispado do Funchal: feitas e ordenadas por dom Luis de Figueiredo de Lemos, Bispo do dito Bispado. Em Lisboa Impressas por Pedro Craesbeck. Anno 1601. = fol.*

Forão feitas e publicadas em Synodo, que se celebrou na Sé do sobredito Bispado aos 29 de Junho de 1597, e mandadas imprimir por Pastoral do referido Bispo com data de 15 de Agosto do mesmo anno.

**CONST. DO PORT.** *Constituições Synodales do bispado do Porto, ordenadas pelo muito Reuerendo e magnifico Senhor dom Balthazar Limpo, bispo do dito bispado. = fol. No fim:*

„ Estas Constituições e Cerimonial da missa „ com os mais tractados foram impressas na Cidade „ do Porto por Vasco dias Tanquo de Frexenal: por

„ mandado do muyto Reuerendo e magnifico Senhor „ Dom Balthazar Limpo, Bispo da dicta Cidade do „ Conselho del Rey: e Confessor da Raynha, nossos „ Senhores. Acabaróse de imprimir no primeiro dia „ do mes de março do Año do nascimento de nosso „ Redemptor Jhesu Christo de mil e quinhentos e „ quarenta e hum annos.

Na reformação destas Constituições entendeu o Bispo D. Fr. Marcos de Lisboa, por não servirem já para os tempos, segundo refere o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha (a) e acrescenta: „ Estas são as „ Constituições, por que actualmente se governa este „ Bispado, tão bem ordenadas, que não devem na- „ da aos de mais Bispados, e de quem depois mui- „ tos Prelados se aproveitirão pera emendarem e me- „ lhorem as suas.

**CONST. DOS CONEG. REGUL.** *Constituições dos Conegos Regulares de N. P. S. Agostinho dos Reinos de Portugal. Da Congregação de S. Cruz de Coimbra. Copilladas das antigas da mesma ordem, e das que nos capitulos gerais se ordenarão. Impressas por mandado do capitulo geral, que se celebrou em o mosteiro da Santa Cruz de Coimbra o anno de 1599. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeck. Anno M. DC. I. = 4.º*

**CONST. EXTRAV. DE LISB.** *Constituições Extravagantes do Arcebispo de Lisboa em casa de Antonio Gonsalves impressor aos sete dias do mes de Fevereiro de 1569. = 8.º*

Tinhão sido já publicadas, e revistas pelo P. M. Fr. Manoel da Veiga, e se imprimirão em casa de Francisco Corrêa, Impressor do Serenissimo Cardeal Infante aos 26 de Julho de 1565. = 8.º

**CONST. EXTRAV. DO FUNCH.** *Veja CONST. DO FUNCH.*

**CORR. CORRÊA** [Manoel] natural da cidade de Elvas, na provincia do Alemtejo.

„ Os mais insighes homens da Europa (confor- „ me escreve Pedro de Mariz) (b) o consultavão „ muitas vezes em cousas mui difficultosas, como de „ suas epistolas a seus amigos nos constava. Outras „ muitas cousas dignas de estima tinha este varão „ para imprimir em outras lingoas, primeiro que este „ Commento, [falla do dos Lusidas de Luiz de Ca- „ mões] mas sua anticipada morte desordenou tudo „ de maneira, que padecendo cruel naufragio, só „ esta faisca de suas obras sahio acima das agoas. „ Mas tão envolta nellas, que quasi soçobrada de „ novos perigos de sua inundação, lhe mandei acu- „ dir com huma cortiça de alguns dobrões: perque „ o tribunal da Legacia a mandou rematar em al- „ moeda, como espolios da Sé Apostolica. „ Manoel de Faria e Sousa (c) o intitula *persona de credito i de la edad del Poeta* [Camões] *i su amigo*; e diz mais ser (d) *hombre algo conocido por sus estudios, i singularmente en lo historico*; nomeando assim mes- mo, (e) *persona de buenas letras i mayor virtude*; onde acrescenta *que llegó hasta donde pudo en unos escritos, que salieron posthumos el año 1614 con titulo de Comento a esto Poema* [dos Lusidas.] Publicarãose posthumos:

*Os Lusidas do grande Luis de Camões. Principe da Poesia Heroica. Commentados pelo Licenciado Manoel Correa, Examinador synodal do Arcebispo de Lisboa, e Cura da Igreja de S. Sebastião da Mouraria, natural da cidade de Elvas.*

(a) Catal. 2, 39. (b) Prol. dos Lus. de Cam. da edição de 1613. (c) Vid. de Cam. ao principio dos Commentos a Lus. num. 3. (d) Ahí mesmo, num. 16. (e) Ahí mesmo, num. 30.

*Dedicados ao Doutor D. Rodrigo d'Acunha, Inquisidor Apostolico do Santo Officio de Lisboa. Per Domingos Fernandes seu livreyro. Com licençã do S. Officio, Ordinario, y Paço. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Anno 1613. = 4.º*

Fr. Antonio de Saldanha, Dominico, diz na approvação, que neste Cómmento, „ além de se declarar o sentido verdadeiro do Poeta, se expõe também alguns termos poeticos, de que usou o Camões pera mais elegancia dos versos, como he „ Fortuna, Fado, Deoses, e outras semelhantes, o „ que o Commentador explica com muita doutrina, „ erudição, e varia lição, que teve. „ O livreiro Domingos Fernandes na Dedicatoria, declara sahirem nesta impressão os famosos Lusíadas do nosso grande Luiz de Camões, Principe da Poesia Heroica, „ agora de novo commentados, com muita erudição, e variedade de cousas curiosissimas. „ O Commentador deixou em lembrança, segundo depois se imprimio, o seguinte: „ Fiz (diz elle) ha muitos „ annos estas notações sobre os Cantos de Luiz de Camões, a petição de hum amigo, sem intento „ de os imprimir; porque se o pretendêra, com „ muito mais razão o fizera em vida de Luiz de Camões, que mo pedio com muita instancia. „ Se o grande Poeta assi se contentava dellas, tudo mais fica sendo escusado para acreditarlas. O Autor as compôs, como escreve o editor Pedro de Mariz, „ ou „ por lho pedir o mesmo Poeta, como elle me dizia, ou movido do zelo do bem commum, ou por „ não ser mettido na roda da ingratição de outros „ Portuguezes, ou mostrar seu engenho e letras, ou „ por lho pedir algum personagem. „ O referido Editor certifica, que a fizera imprimir com curiosidade, procurando (assim continua) que algumas „ cousas, que muitos escrupulosos dizião faltavão neste commento, antes que se imprimisse, se não achem „ agora menos nelle. Principalmente em alguns lugares até hora não entendidos, ou interpretados „ contra o verdadeiro intento do Poeta. Para o que „ o mesmo Commentador me tinha dado licença: „ sem a qual (pôde ser) que lhe não mettêra a mão „ em sua sementeira. „

CORT. R. Corte Real [Jeronimo] faleceo na sua quinta do morgado de Paina, antes do anno de 1593. Os dotes da fortuna, que nem sempre andão de companhia com os da natureza, dão a este insigne Poeta a distincta prerogativa de se encontrarem nelle huns e outros copiosamente unidos. Descendente de huma das mais qualificadas familias do nosso reino, e ornado de gentileza, exercitou com tanto valor a profissão das armas, quanto era o cuidado, com que ao mesmo tempo cultivava pelo estudo das boas artes seu maravilhoso engenho. O fogo de huma imaginação bellissima lhe deo para a poesia, musica, e pintura aquella irresistivel inclinação, que determina os talentos extraordinarios a seguir as applicações para que são destinados. Era naquella idade a poesia entre nós havida na conta, que merece, e o gosto dominante de huma nação em todo o genero florentissima, sabia bem differenciar os Poetas rigorosamente taes dos versificadores idiotas, chocarreiros, parasytos, e meramente palavrosos. Profanando estes aquella arte divina não só a desacreditão no conceito do vulgo, mas passão até a deslustrar grandes personagens, de algumas ha, que ou por se inculcarem na materia intelligentes, fingem admiralos, ou por ostentação os protegem; pois que nada menos he não esti-

mar o que se não sabe, que mostrar quão mal se entende o mesmo, que se estima. Além de que temem os espiritos superiores verse com elles de mistura involvidos, e por isso ou se acanhão, ou deixão de manifestarse; o que porém não receando Jeronimo Corte Real em tempo tão illustrado, se prezava muito de realçar com este nobre e brilhante ornamento o esplendor de seu preclaro sangue. Deste modo conseguiu a veneração dos contemporaneos e vindouros, e os applausos dos famosos Poetas, que com elle concorrêrão a fazer sempre memoravel e laudoso o mais esclarecido seculo da Literatura Portugueza. Dos elogios feitos com delicadeza summa em obsequio do Autor, que andão impressos no principio do poema do Cerco de Dio, transcreveremos aqui fomente o primeiro dos dous elegantes epigrammas de Luiz Alvares Pereira, para inteira confirmação do que fica dito. He pois o seguinte:

De sangue illustre fez a natureza  
A mór obra, que pôde, e satisfeita  
De seu intento, vendo a mór fineza,  
Quanto fez atéli despreza e engeita.  
Com este no louvor, he alta pureza  
Emprende outra igual cousa ao Céu accéita:  
O sangue orna com partes, e com nome,  
Que o tempo, a inveja, e o homem nunca dome.

Concerta com isto o que do Poeta attesta seu genro Antonio de Sousa, quando deo á luz publica o Naufragio e lastimoso succésso da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda. „ Pudara eu, benigno Leitor „ (assim escreve) darvos a conhecer Jeronymo Corte Real, dizendo alguma cousa de sua fidalguia de „ sangue, e de muitas partes, e nobreza de animo, „ que nelle junramente se aposentáráo: mas deixo de „ o fazer, porque elle foi tal, que não cuido haver „ pessoa em Portugal, que de sua fidalguia, habili- „ dades, e bondade deixe de ter muito conhecimen- „ to. „ O excellente Poeta Pedro de Andrade Caminha, em hum Soneto, impresso ao principio da Auftriada em louvor deste poema, além de nomear Jeronimo Corte Real, *illustre em sangue, illustre em verso e espirito*, remata o referido Soneto, dizendo:

Achou teu claro nome, engenho claro,  
De que fosse a victoria celebrada,  
Ancuja fama a terra he assás pequena:  
Este espirito, que a canta, em tudo raro  
Igualmente pudêra obrar co'a espada  
O que felicemente obrou co'a penna.

Manoel de Faria e Sousa (a) o conta no numero dos nossos Poetas, que muito se distinguirão em assumptos varios: e até quando nimiamente rígido em suas censuras, o não approva; (b) o denomina todavia *Cavalleiro Portuguez, de buenas partes*, nem deixa de reconhecer, a pezar da sua acerba severidade, que os seus tres Poemas são escritos, segundo diz, *todos con muchos lançes de Poeta*, e que nelles se mostra, (assim o confessa) *siempre erudito*, declarando em outro lugar (c) ser elle *arreatado de la poesia en algunos lançes*. Entre os excellentes Poetas Portuguezes o conta com o adjunto de *illustre*, Antonio de Sousa de Macedo (d) e acrescenta: *a quien Lope da Vega (e) llama Estudioso*. Imprimio e dedicou a elRei D. Sebastião:

*Succésso do segundo Cerco de Dio: estando Dom Johan Mascarenhas por Capitam da Fortaleza. Anno de 1546. = 4.º* No fim: „ Impresso em Lisboa por Antonio Gonçalves „ impressor anno de 1574. „ Antes deste Poema se

(a) Comment. ás Rim. de Cam. tom. 4. part. 2. p. 102. col. 1. (b) Fuent. de Aganipp. part. 2. prol. num. 8. (c) Comment. ás Rim. de Cam. tom. 1. part. 3. p. 155. col. 2. (d) Flor. de Españ. c. 8. excel. 11. n. 5. p. 80. (e) Al fin de la Arcadia en la exposicion de los nombres, en la palabra Tajo.

lêm em seu abono e das excellencias do Autor dous epigrammas Portuguezes de Luiz Alvares Pereira, hum soneto com outro epigramma tambem em Portuguez de Dom Jorge de Menezes, outros dous sonetos taes, o primeiro de Francisco de Andrade, e o segundo de Pedro d'Andrade Caminha, e assim mesmo hum epigramma do Doutor Antonio Ferreira, com outro em latim de hum Anonymo, e dous mais na dita lingua com este titulo: *Petri Landini Hieronymo Corte Real auctori illustrissimo*. Entre os sublimes louvores de pessoas de tão reconhecido credito, sobrefalle notavelmente o que o Autor fôrma de si mesmo, quando na carta ao leitor se serve a seu respeito dos mais singellos e commedidos termos, proprios sim de hum grande homem, mas não frequentes em Poetas de tão relevante merecimento, como o seu; são elles os seguintes: ,, Não quero mais premio deste trabalho, se não que se me admitta e receba o meu intento: que como Portuguez de- seja ver as cousas da patria engrandecidas e divulgadas por todas as nações. E isto bastará para ser relevado das faltas, e imperfeições, que nos frasis desta obra, e na pouca policia, e ornamento della se achiarem. ,,

*Naufragio, e lastimoso successo da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda, e Dona Lianor de Sá, sua mulher e filhos, vindo da India para este Reyno na não chamada o Galião grande S. João, que se perdeu no cabo de Boa-Esperança na terra do Natal; E a peregrinação, que tiveram rodeando terras de cafres, mais de 300 legoas, té sua morte; composto em verso heróico, e oitava Rima por Jeronimo Corte Real. Dirigido ao Excellentissimo Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Barcellos, Marques de Villaviçosa, Conde de Orem, Senhor das Villas d'Arrayollos e Portel. Summa felicidade. Com licença da Sancta Inquisição, e do Ordinario e de S. Magestade. Na officina de Simão Lopez com Priuilegio Real por dez annos. 1594.*

Este Poema, diz o Editor Antonio de Sousa na Dedicatória, que delle fez ao Duque de Bragança e Barcellos D. Theodosio, que estimára muito achar entre as peças, que de seu sogro Jeronimo Corte Real herdára, em hum escritorio, aonde elle recolhia as que muito estimava. ,, Porque (segundo ahi mesmo declara) em sua vida lhe ouvi muitas vezes dizer, que fora esta a obra, que elle tinha por mais filha de seu engenho, que algumas, que fizera, e em que mais cabedal de trabalho pusera. ,, No louvor, que no Soneto, impresso ao principio della, dá Estevão Rodrigues ao Editor pola haver publicado, cabe a melhor parte ao Poeta, que a compôs. Nos epigrammas manuscritos de Pedro d'Andrade Caminha, se acha o seguinte, elogiando o sobredito poema.

Cantando de Leonor a fermosura  
Entre as Musas Jeronimo creado,  
De suavidade encheste e de brandura  
Meu peito de tristezas occupado:  
Quando a chorar vieres a ventura,  
Que lhe deo triste morte em triste estado,

Qu'esprito pôde haver, que t'ouça e viva?

Que peito, onde sua pena não reviva?

Pedro de Mariz (a) tratando do referido naufragio, acrescenta: ,, como o verdadeiro Poeta Jeronimo Corte Real chora e canta no seu heroico Poema, que elle dizia lhe sahira da alma: ,,

Couto [Diogo do] *insigne successor de João de Barros*, (b) nasceu em Lisboa no anno de 1542, e faleceo em Goa no de 1616 com 74 de idade.

Recebendo da natureza hum grande engenho e memoria felicissima, teve demais a ventura de lhe cultivarem estes dotes mestres insignes. (c) Do Infante D. Luiz, confessa elle, (d) lhe vierá toda a honra, ser, e criação, que teve; porque de idade de dez annos o começára a servir, e que se achára na casa, em que o dito Principe falecêra com huma tocha na mão. Passou á India (e) com o Bispo D. Fr. Jorge Themudo, na armada, que partio em Março de 1559 (f) da qual era Capitão mór Pedro Vaz de Siqueira, sendo moço de dezessete annos, (g) tendo destes gastado dous em serviço d'elRei D. João III. no exercicio de seu moço de Camera. No espaço de dez annos, que militou na India, nos dá elle a noticia de haver sido Capitão de Trapor, (h) e de que por duas vezes se embarcára nas armadas do Estado, sempre em fustas, das quaes era Capitão, Fernão Telles, que depois passou a Governador. A primeira destas armadas foi aquella, em que no anno de 1567 o Viso-Rei D. Antão de Noronha se determinou ir em pessoa a Mangalor, (i) e a segunda foi a que o Viso-Rei D. Luiz de Ataide mandou ao Malabar a cargo de Martim Affonso de Miranda nos fins do anno de 1568. (k) No seguinte voltou para o Reino na não de D. Antonio de Noronha, que acabára de Vice-Rei, que na viagem o tratou com muita honra, segundo confessa, e em Abril de 1570 chegou a Cascaes. (l) Restituindo-se a Goa com despacho, deixada a occupação das armas, se deo inteiramente á cultura das letras. Philippe II. lhe encarregou então o proseguir as Decadas de João de Barros desde onde por seu falecimento se suspendêra a continuação. A escolha não pôde ser mais acertada, nem o desempenho della mais pronto e bem succedido. Nas Decadas de Diogo de Couto, além da verdade, que sendo em commum virtude essencial á Historia, lhe he com tudo rarissima, se encontrão tambem duas outras prerogativas, talvez singulares, e merecedoras da distincta recommendação, que dellas faz Manoel Severim de Faria, que compôs a vida do Autor. (m) Primeira; a grandeza da obra, por quanto nas nove Decadas escreveu noventa livros, numero a que raros escritores chegarão. Segunda; ser toda a historia escrita por elle novamente, e não tomada de outros autores. E isto tanto mais he digno de louvor e admiração, considerandose que trabalhava pouco satisfeito e mal galardoadado, do que se lastima, dizendo assim: (n) ,, E ainda que nos sobejára o tempo e a idade para passar avante, o pouco gosto e favores, que hoje ha nos homens, nos tem bem encolhido, e

(a) Dial. 1, 5, p. 334. (b) D. F. Man. Cart. 4, 1. (c) Sever. Disc. 149. diz ,, A Rhetorica ouviu do P. Cypriano Soares, que compôs a Rhetorica, per que se ensina esta arte nas escolas da Companhia. ,, Porém o mesmo Couto, Dec. 7, 2, 7. declara haver ouvido em Lisboa a Rhetorica e a Esfera no Collegio Santo Antão do P. Francisco Rodrigues, o Manquinho, muito douto em Canones, e muito aceito Prégador. (d) Dec. 7, 3, 6. (e) Ahi mesmo, 7, 8, 2. (f) Sever. Disc. 150. diz que Diogo de Couto se embarcára no anno de 1556. (g) Quinze se acha escrito pelo mesmo Couto. Dec. 7, 8, 2. mas nisto ha engano ou foi erro da impressão, pondose quinze em lugar de dezessete: pois que em outro lugar, Dec. 7, 9, 1. diz que tinha dezoito annos de idade no de 1560. (h) Dec. 8, 34. (i) Ahi mesmo, 8, 19. (k) Ahi mesmo, 8, 28. (l) Ahi mesmo. (m) Disc. desde pag. 148 até 157. (n) Dec. 5, 8, 5. Pôde ver-se o mais que continua até o fim do cap. Vejase tambem o que diz a este respeito na Dec. 7, 8, 2.

„ arrendido desta empreza, porque já não ha no mundo quem pretenda perpetuidade na escritura, „ senão accreentamento na fazenda. „ Se bem Diogo de Couto não seja tão grande Geographo como o seu predecessor, na descripção porém dos costumes e ritos dos povos Orientaes, he mais do que elle exacto e curioso. He verdade que tambem o não iguala em nobreza e elevação de estilo, mas sem embargo de ser nesta parte hum pouco simples e familiar, nem por isso carece de dignidade, correcção e energia. Os successos representados vivamente e com hum colorido proprio para os fazer valer, interessão os leitores pela clareza e boa ordem, com que são referidos, sem prevençõ, nem parcialidade. As virtudes e os vicios das personagens, de que se expõe as acções, nunca se achão exaggerados pelo amor, ou pelo odio, o que he muito de admirar em escriptor de factos pela maior parte coetaneos. Os retratos destas mesmas personagens, se bem que fielmente tirados, parecem formar-se per si mesmos ao correr da penna, sem que nada devão ao artificio, e tanto por isto, como pela sua grande variedade, são todos maravilhosos e muito delectaveis. Assim mesmo são instructivas as reflexões uteis, e maximas virtuosas, que se encontrão distribuidas com discriçã por todo o curso desta excellente historia. A intrepidez, com que o Autor, como sempre protesta, refere a verdade, e a rectidão, com que se porta, nas suas discussões, lhe concilião por inteiro a confiança do leitor. Conta elle (a) fiado na informação de pessoas dignas de fé (segundo diz) que elRei D. João III. a requerimento de alguns Fidalgos, que se achárão no segundo cerco de Dio, mandára recolher o decimo livro da Historia da India de Fernão Lopes de Castanheda, em que trata deste cerco, por nelle fallar verdades, e acrescenta: „ A estes e outros riscos „ se põe os escriptores, que as escrevem, em quanto „ vivem os homens, de quem o fazem; e por isto „ com menos receio escreveremos as coufas passadas „ (como elRei nos mandou) que as presentes, que „ tambem temos escritas, e assi em humas, como em „ outras, nem por respeitos, nem por temor deiza- „ remos de as fallar: e posto que tambem em algum „ tempo se mande recolher algum volume dos nos- „ sos, outro virá, em que se ellas manifestem „ Delle fazem menção com louvor o Licenciado Ma- „ noel Corrêa, (b) dizendo: „ A descripção desta Ilha [Ceilão] e suas antiguidades conta bem Diogo de „ Couto. „ O P. Fernão Guerreiro: (c) „ Mas a his- „ toria na pontual verdade, como a escreve Diogo „ de Couto, &c. „ D. Fr. Antonio de Gouvea: (d) „ Como diligentemente refere Diogo de Couto. „ Manoel Severim de Faria (e) escreve: „ Foi [Diogo de Couto] muito douto nas mathematicas, e „ particularmente na geographia, soube bem a lingua „ Latina e Italiana, nas quaes compôs alguns poe- „ mas, e assi na nossa vulgar, em que teve par- „ ticular graça. „ Antonio de Sousa de Macedo (f) que o conta por hum dos excellentes Historiadores Portuguezes, diz mais que en lo mucho, que escri- „ vió, igualó a todos, a nó pocos excedió. Hum il- „ lustre Critico de nossos tempos e discreto Hespanhol (g) depois de haver dignamente louvado João de Bar- „ ros, acrescenta: „ Su continuador Diego de Couto, „ que nació en Lisboa en 1542, y murió en 1616, „ no desmerece por su buen estilo ser colocado al la- „ do de su antecessor y modelo. „ Escreveo e publi- „ cou:

*Decada quarta da Asia, dos feitos, que os*

*Portugueses fizeram na conquista e descobrimento das terras, e mares do Oriente: em quanto governarão a India Lopo Vaz de são Payo, e parte de Nuno da Cunha. Composta por mandado do inuenciuel Monarcha de Espanha dom Filipe Rey de Portugal o primeiro deste nome: por Diogo de Couto Guarda mór da torre do tombo do estado da India. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck, no Collegio de Santo Agostinho. Anno M. DCII. Com privilegio Real. = fol.*

Francisco Pereira diz na approvaçã, serem as coufas, que Diogo de Couto nella conta, muito dignas de memoria, e que redundão em gloria de Deos, honra e reputaçã da nação Portugueza. E o autor mostra muita diligencia em as ajuntar, e apurar verdade, que he a primeira lei da historia, que faz mais agradavel com o bom methodo e clareza, e com exactas descripções de terras e mares do Oriente, e outras coufas, de que dá nova noticia com erudiçã. Pelo que entendo que a liçã deste livro será proveitosa e gostosa, e de honesto entretenimento. E que será beneficio commum imprimirse. O Autor anonymo do segundo Soneto, que anda impresso ao principio desta Decada, em seu louvor, lhe assigna *estilo suave e grandioso.*

*Decada quinta da Asia &c. em quanto governarão a India Nuno da Cunha, dom Garcia de Noronha, dom Esteuão da Gama, e Martin Afonso de Sousa, composta por mandado dos muito Catholicos e inuenciueis Monarchas d'Espanha e Reys de Portugal, dom Felipe de gloriosa memoria, o primeiro deste nome: e de seu filho dom Felipe nosso Senhor, o segundo do mesmo nome. Por Diogo de Couto, Chronista e guarda mór da torre do Tombo do estado da India. Em Lisboa, impresso por Pedro Crasbeeck. Anno 1612. = fol.*

*Decada sexta da Asia &c. em quanto governarão a India Dom João de Castro, Garcia de Sá, Jorge Cabral, e Dom Affonso de Noronha. Por &c. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1614. = fol.*

A esta Decada, estando em casa do Impressor, se queimárão por desgraça os rostos, porém delles não restárão tão poucos, como escreve (b) Manoel Severim de Faria.

*Decada septima da Asia, &c. em quanto governarão a India D. Pedro Mascarenhas, Francisco Barreto, D. Constantino, o Conde de Redondo, D. Francisco Coutinho, e João de Mendoca. Em Lisboa. Anno M. DCXXXVI. pelo mesmo Impressor. = fol.*

Na carta impressa ao principio deste volume, e escrita pelo Autor a Filippe III. diz elle haver mandado a Filippe II. pai do referido Monarca, as Decadas quarta e quinta na armada do anno de 1597, a sexta na de 1599, e que esta septima, que fora na armada de 1601, a qual os Inglezes tomárão na ná S. Tiago, a tornava a mandar reformada: e que remettera a decima no anno de 1600, por lha haver mandado pedir o sobredito Rei, Filippe II.

*Decada oitava da Asia, &c. em quanto governarão a India D. Antão de Noronha, e D. Luiz de Ataide, por &c. Lisboa por João da Costa e Diogo Soares. 1673. = fol.*

Os editores no Prologo dizem: „ Como foi „ força valer-se de manuscritos pouco correctos, „ escusarás, amigo leitor, alguns erros, se os „ houver. „ Esta edição he na verdade muito incorrecta na orthographia, e cheia de locuções e frases muito estranhas ao estilo de Diogo de Couto.

(a) Dec. 4, 5, 1. (b) Comm. ás Luf. de Cam. 10, 51. (c) Rel. 5, 5, 13. p. 335. (d) Rel. 3, 19. (e) Disc. 148. (f) Flor. de Españ. c. 8. excel. 11. n. 7. p. 82. (g) D. Antonio de Capmany y de Montpalau no Disc. Prelimin. do Teatr. Historico-Critico de la Eloquenc. Española, p. 86. (h) Disc. 152.

orações truncadas; e outras sem as necessarias transições, fazem inintelligiveis varios lugares, assim não se deve ter por obra do Autor, mas tão sómente por hum epilogo da Decada oitava, que se lhe tinha furtado. Consta de hum só livro, e este de quarenta e hum capitulos, entre si formados com grande desigualdade.

*Cinco livros da Decada Doze, tirados a luz pelo Capitão Manoel Fernandez de Villa Real, Cavalleiro Fidalgo da Casa do Serenissimo Dom João IV. Rei de Portugal, nosso Senhor, Residente na Corte de Paris, e Consul da nação Portugueza nos Reinos de França. Em Paris 1645. = fol.*

Estes cinco livros forão os ultimos, que Diogo de Couto compôs da Historia da Asia; pois (segundo escreve o sobredito Editor na Prefação), „ou queixo do pouco fructo do seu longo trabalho, ou „oprimido de sua muita idade, não quiz passar „mais avante, parecendo-lhe que só em tempo de „hum Viso-Rei, bisneto daquelle valeroso capitão „Dom Vasco da Gama, podia dar fim a seus escritos: e que pois o eloquente João de Barros, „havia começado em hum, elle acabasse em outro. „Se já não foi temor dos damnos, que receava aquelle dilatado imperio, vendo que a generosidade e „valor, que se admirava nos passados, se hia extinguindo nos presentes, pois houve algum, que „dizia publicamente, não queria andar em Chronicas, fazendo pouco caso, que nellas se tratasse delles com elogios ou vituperios. „O estilo, que Diogo de Couto guardou nestas Decadas, diz Severim, (a) „he muito claro e chão, mas chão de sentenças e „bons discursos, com que julga as acções de cada „hum, e mostra as causas dos successos adversos e „prosperos, que naquellas partes da Asia tiverão „os Portuguezes. „

CRUZ. [Fr. Agostinho da] Capucho da Provincia da Arrabida, e Poeta suavissimo (b) nasceu na Villa de Ponte de Lima (c) aos 3 de Maio de 1540 (d) e faleceu aos 14 de Março de 1619 com 79 annos de idade.

Seus pais se chamáráo João Rodrigues de Araujo, e Catharina Bernardes Pimenta. (e) Quando contava vinte annos, defenganado do mundo se determinou deixalo tão de veras, que só depois de haver tomado o habito no convento da Serra de Cintra, (f) o participou a seu irmão mais velho, Diogo Bernardes (g) sem embargo da correspondencia, que no amor fraternal hum a outro tiuha affectuosissima. (h) Supposto queimasse os versos, que cantára importunado, como diz, (i) da cega mocidade, não deixou de cultivar por toda a vida o talento da poesia, e até mesmo depois de ter 65 annos, idade, em que se deo todo á contemplação das cousas celestiaes na Serra da Arrabida, onde empregou os ultimos quatorze em penitente e santa solidão. Aqui assistia tambem o muito Religioso Fr. Fernando de Santa Maria da mesma Provincia da Arrabida, o qual, diz Jorge Cardoso (k), „communicava ao virtuoso P. Fr. „Agostinho da Cruz, que lhe ficava proximo n'outra ermida, ajudando-se hum a outro á Missa, e „apostando sobre qual se havia de assinalar mais nas „asperezas e mortificações. „ Foi sempre muito ac-

ceito ao terceiro Duque de Aveiro D. Alvaro de Lancastre, e quando já tinha de Religioso 34 annos (l) celebrou no de 1594 o nascimento de seu primogenito D. Jorge de Lancastre, Duque de Torres Novas. (m) Tanto assim que hum dos motivos, que Diogo Bernardes allega de haver dedicado ao dito Duque de Aveiro o *Lima*, foi querer conformar-se á opinião de Fr. Agostinho da Cruz, e o comprova com hum soneto deste, que lhe ajuntou para descalpa sua, segundo diz, (n) e honra do mesmo Lima. Daquelle claro e charo irmão, como o intitula, (o) e que além de irmão era tambem seu amigo, havendo primeiro sido seu mestre (p) o privou a morte 9 annos antes de se retirar para a Arrabida, estando elle, conforme parece, (q) morador no convento da Serra de Cintra. Quando vivia no deserto da Arrabida (refere o successo o P. Manoel Bernardes (r)), „lhe enviou de mimo huns figos o Duque „de Aveiro: elle os pôs a seccar sobre o tecto da „sua cellinha, que era muito baixa, veio hum corvo, e levoulhos. Disse então o Servo de Deos:

Se Agostinho fora Paulo,  
O corvo quando viêra,  
Não levára, mas trouxêra.

Imprimirão-se moderadamente:

*Varias Poemas do Veneravel Padre Fr. Agostinho da Cruz, Religioso da Provincia da Arrabida. Dedicadas ao Excellentissimo Senhor D. Fr. Manoel do Cenaculo, Bispo de Beja, do Conselho de S. Magestade, Confessor e Mestre do Serenissimo Principe da Beira, e Presidente da Real Mesa Censoria, por José Caetano de Mesquita, Professor de Rhetorica e Logica do Collegio Real de Nobres. Lisboa na Officina de Miguel Rodriguez. 1771. = 12.º*

Na Livraria do Convento da Verderena da Provincia da Arrabida se diz (s) conservarem-se escritas de sua propria mão com este titulo *Diversas Poemas ao Divino*: e que por hum traslado seu se via constar esta collecção de vinte e huma Eclogas assim pastoris, como piscatorias, Cartas, Odes, Endechas, Redondilhas, e Vilhancicos. São sómente doze as Eclogas, que sahirão a luz na sobredita edição. O Público quereria fosse ella feita sobre aquelle original autographo, a ser certa ainda hoje alli a sua existencia.

CUNH. Cunha [D. Rodrigo da] Arcebispo de Lisboa, Governador do Reino de Portugal, e Conselheiro de Estado, nasceu na sobredita cidade em 1577; onde tambem faleceu em 1643 com 65 annos de idade.

Huma indole docil e propensa naturalmente para o estudo, a memoria mais feliz, junta a huma comprehensão pronta e vivissimo engenho forão os prefigios dos seus talentos e das suas virtudes. Estas, mais que a grandeza de seu illustissimo nascimento o elevárão por degrãos ás dignidades da primeira ordem na Jerarchia ecclesiastica; aquelles empregados sempre em serviço da patria e da religião lhe granjeárão igualmente com universal applauso o respeitavel titulo de sabio. Nascido para honrar qualquer estado, que se determinasse seguir, honrou effectivamente aquelle, para que a Providencia parece só o escolheira, enriquecendo dos singulares dotes, que se requerem indispensaveis no augusto ministerio do sacerdocio. Confirmado Bispo de Portalegre em 1615,

(a) Disc. 152 y. (b) O P. Antonio dos Reis, Enthuf. Poet. n. 3. (c) Vej. o artigo Bernardes. (d) Bern. Lim. Cart. 8. Cruz, Poef. Ecl. 9. (e) Assim o emendou o Abbade Diogo Barbosa Machado B. L. tom. 4. p. 96. col. 1. (f) Cruz, Poef. Ecl. 1. e 2. (g) Bern. Lim. Cart. 9. (h) Ahi mesmo, Cart. 7, 8, e 9. Cruz, Poef. Eleg. 9 e 10, e em outros lugares. (i) Cruz, Poef. Son. 1. (k) Agiol. 2, 216. Dia 18 de Março, let. G. (l) Isto se adverte, pois houve quem escreveo, que ao Duque de Torres Novas D. Jorge deveo Agostinho Pimenta (tal foi o seu primeiro nome) muito favor no seculo. (m) D. Antonio Caetano de Sousa, Hist. Gen. tom. 5. p. 59. e tom. 11. p. 109. (n) Bern. Lim. Ded. (o) Cruz, Poef. Eleg. 9. (p) Bern. Lim. Cart. 9. (q) Cruz, Poef. Eleg. 9 e 10. (r) Florest. 4, 6, 385. (s) B. L. tom. 1. p. 61. col. 1.

passou a occupar a cadeira Episcopal do Porto em 1618, depois a Archiepiscopal e primacial de Braga em 1626, e ultimamente a Metropolitana de Lisboa em 1635. No meio das obrigações pastoraes, chéas sempre com exemplarissima pontualidade, exercendo empregos importantissimos, cercado de negócios de summa consideração, cultivava as letras, revolvía archivos, protegia e tratava as pessoas estudiosas, e sem largar a penna da mão lhe não faltava tempo para edificar com seus preciosos escritos a Igreja, illustrar a nação, instruir a posteridade, e immortalizar a sua memoria. Todos, que delle a fazem, penetrados do mais sincero respeito, lhe consagram bem merecidos elogios. Aos que se têm na Bibliotheca Lusitana (a) poderão accrescentar-se os seguintes. Fr. Manoel da Esperança (b) o nomeia *autor gravissimo*; e assim mesmo Fr. Antonio da Purificação, (c) e em outros lugares, *doutissimo Prelado*, (d) *insigne Primaz*, (e) *o Reverendissimo Arcebispo... em varios lugares de suas tão doudas, como verdadeiras obras*, (f) *e como o diz... nos doutissimos Commentarios, que fez sobre o Decreto*; (g) e tratando de certas occupações urgentissimas deste grande Prelado, conclue dizendo: (h) „ Poucos dias depois soubemos, que erão todas doudas, rigidas á devida liberdade e restauração deste Reino, em que este Prelado tanto obrou, que mereceu eterna memoria de libertador e restaurador de Portugal. „ Manoel Severim de Faria, debaixo do supposto nome de Francisco de Abreu, (i) o denomina *illustre Prelado*. O P. Bartholomeu Guerreiro (k) assim falla delle: „ E porque nos valliamos de exemplos mais caseiros, façamos a estimação, que merece a trasordinaria curiosidade, diligencia, e zelo pastoral do Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, dignissimo Metropolitanano da Cidade de Lisboa. „ E não menos respeitosa são também as expressões, de que se serve a seu respeito em outra parte. (l) Gregorio de Almeida, (m) lhe chama *verdadeiro pai da patria, cujo zelo de seu bem e liberdade, não pôde dobrar algum poder, nem ardil Castelhana*; ao que ajunta; *do muito, que o Reino lhe deve, e as Dieceses, que governou, se farão illustres elogios*. O livreiro Domingos Fernandes em huma Dedicatória, (n) que lhes fez, sendo elle ainda, como se acha no titulo da obra, Inquisidor Apostolico do Santo Officio de Lisboa, assim lhe falla: „ As obras, que nelles [Lusiadas] se referem, são heroicas, a lingoagem Portuguez, o Autor humilde: variedade digna de com alguma consonancia, não desagradar aos ouvidos de V. M. Pois he descendente de tão famosos Heroes, produzido das melhores plantas Portuguezas, e exercitado em levantar os animos mais humildes. Deixo outras conveniencias de letras, e prudencia, que em V. M. em tão alto gráo concorrem juntas, e em que a mais illustre fama costuma fazer mais deleitoso emprego, &c. „ O P. Fr. João de S. Bernardino, Franciscano, em outra Dedicatória (o) lhe diz o seguinte: „ Ornou Vossa Illustrissima oito annos o importantissimo Tribunal do Santo Officio: tres annos, nos a cadeira de Portalegre: nove annos a do Por-

„ to; e não accitando a de Viseu, subio Vossa Illustrissima á Primazia de toda a Hespanha em a antiquissima de Braga. Diz Vossa Illustrissima (p) „ tratando dos Bracharenses, que accitou a Igreja „ de Lisboa, por algumas conveniencias, que em „ sua pessoa concorrião. „ O Doutor Manoel Rodrigues Leitão, sempre que delle faz menção, o engrandece singularmente. „ Grande exemplar (assim „ o qualifica (q) ) de amor da patria, e da fidelidade Portugueza, cujas raras virtudes, e prendas venerandas bastavão para canonizar a acção [ de acclamar o Senhor Rei D. João IV. ] E em outros lugares. „ Eruditissimo... tão zeloso da jurisdicção „ ecclesiastica, e nas materias della digno da maior „ veneração. „ (r) O nosso Arcebispo de Lisboa; sempre memoravel. „ (s) Varão Apostolico, de tantas „ virtudes, que por ellas, e por seus escritos logrou „ a veneração universal do seu seculo, e mereceo a „ do mundo com gloriosa memoria dos futuros. „ (t) Na margem está em latim outro grande elogio deste *illustissimo e memoravel* Prelado, como em outra parte lhe chama. (u) Vicente de Gusmão Soares (x) o louva desta maneira:

Dom Rodrigo da Cunha, que já estrago  
Foi dos herejes, e depois fusteve  
Do Porto alegre, e do de Calle o bago  
A seus merecimentos premio breve:  
Ainda na Primazia foi mal pago  
Posto que goza em Ulysséas luzes  
A candida tiara, e as duas cruces.

O P. Antonio Carvalho da Costa (y) assim escreve: „ Foi... hum dos mais doudos, virtuosos, e grandes Prelados, que houve neste Reino, como acreditão as suas admiraveis obras. „ Em outro lugar o cita com varios, que segundo diz, (z) „ com tanto acerto forão curiosos indagadores dos monumentos Lusitanos. „ Também se acha denominado, *Mecenas das letras humanas, a que he tão affeioado*; (aa) *meritissimo e religiosissimo Prelado*; (bb) D. Nicoláo de S. Matia faz delle repetidas vezes honrosa memoria, já nomeandoo *Grave, doudo, e illustre Prelado*, (cc) *doudo Arcebispo* (dd) *illustre e doudo Prelado*; (ee) *grave e doudo Historiador*; (ff) já dizendo: „ Propondo o Illustrissimo Arcebispo em seu grave estilo; (gg) respondendo a todos seus fundamentos tão douda e elegantemente, e com tanta erudição e galantaria, que &c. „ (hh) Na Dedicatória da Historia Ecclesiastica de Lisboa do Autor, a qual sahio posthuma, diz o editor Manoel d'Escobar, que por falecimento deste sabio e exemplarissimo Prelado, perdêrão os fidalgos, conselho; os ecclesiasticos, mestre; o povo, protector; a patria, pai; todos, exemplo. „ O P. Vieira (ii) o denomina *tão grande Portuguez, como Prelado, e tão grande Prelado, como doudo*. Além de muitas obras, que publicou, as de que nos servimos, são: *Catalogo, e Historia dos Bispos do Porto. Offerecida a Diogo Lopes de Sousa, Conde de Miranda e Governador da Relação, e casa do Porto, e seu distriçto: e do Conselho de sua Magestade. Por D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto. No Porto. Por João Rodriguez, Impressor de sua Senhoria.*

(a) Tom. 3, p. 644. col. 2. e p. 645. (b) Hist. 1, 5, 20. n. 4. (c) Chr. 1, 3, 1. §. 5. (d) Ahi mesmo, 1, 1, 4. §. 3. (e) Ahi mesmo, 1, 1, 9. §. 1. (f) Ahi mesmo, Prol. part. 1. c. 6. (g) Ahi mesmo, 1, 2, 3. §. 3. (h) Ahi mesmo, 2, 4, 3. §. 1. (i) Rel. 2. (k) Cor. 1, 6, 30. (l) Ahi mesmo, 4, 52, 561. (m) Restaur. 2, 3. (n) Dos Lusiadas do grande Luiz de Camões, Commentados pelo Licenciado Manoel Corrêa, impressos em Lisboa em 1613. (o) Ded. do Serm. prégado no nono dia de Dezembro depois da Acclamação do Senhor Rei D. João IV. impresso em Lisboa em 1641. (p) Hist. de Brag. 2, 106. (q) Tr. Analit. Propos. 1. Demonstr. 3. p. 253. (r) Ahi mesmo, 2, 4, 368. (s) Ahi mesmo, 2, 6, 381. (t) Ahi mesmo, 3, 1, 443. (u) Ahi mesmo, 6, 2, 1036. (x) Lusit. Restaur. Cant. 2. est. 34. (y) Chorogr. 2, 1, 5. c. 26. p. 231. (z) Ahi mesmo, 1. Prol. (aa) Fest. na Canon. 167 y. (bb) Manif. do Rein. de Portug. em 1641. pag. 36. (cc) Chr. 1, 6, 14. n. 18. (dd) Ahi mesmo, 2, 12, 1. n. 3. (ee) Ahi mesmo, 2, 9, 19. n. 20. (ff) Ahi mesmo, 2, 12, 11. n. 9. (gg) Ahi mesmo, 1, 6, 4. (hh) Ahi mesmo, (ii) Serm. 1, 6, 5. col. 427.

Com as licenças necessárias. Anno 1623. = fol.

„ No discurso de 118 annos teve tal consumo es-  
 „ ta primeira impressão do dito Catalogo ( assim o  
 „ declarou no Prologo o editor da segunda ) que dif-  
 „ ficullosamente descobre algum volume delle qual-  
 „ quer fugeito, que pretende conseguilo. „ Fr. Luiz  
 „ dos Anjos repetidas vezes se remette a elle, sempre  
 „ porém com as expressões mais honorificas : „ Segun-  
 „ do colhi da Historia e Catalogo dos Bispos desta  
 „ Cidade [ do Porto ] feito pelo que agora tanto a  
 „ illustra. „ (a) Como se póde ver no douto Cata-  
 „ logo dos Bispos do Porto, feito pelo Senhor Dom  
 „ Rodrigo de Acunha, Bispo meritissimo da mesma  
 „ Cidade. „ (b) „ Como refere o Illustrissimo e Re-  
 „ verendissimo Bispo . . . no excellente Catalogo,  
 „ que fez dos Bispos do Porto. „ (c) Manoel Se-  
 „ verim de Faria (d) não só lhe chama obra illustre e  
 „ digna de seu Autor, mas accreicenta, e muito mais  
 „ de ser imitada de outros semelhantes Prelados. Fr.  
 „ Antonio Brandão (e) o denomina Catalogo dos Bis-  
 „ pos do Porto, composto doutamente pelo Bispo D. Ro-  
 „ drigo da Cunha, que hoje he meritissimo Arcebispo  
 „ de Braga, e Primaz de toda Hespanha.

Primeira Parte da Historia Ecclesiastica dos Ar-  
 cebispos de Braga, e dos Santos, e Varões illustres,  
 que florecerão neste Arcebisnado, por D. Rodrigo da  
 Cunha, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das  
 Hespanhas. Anno 1634. Offerecido a Se-  
 renissima V. Santa Maria de Braga. Em Braga com  
 todas as licenças necessárias, por Manoel Cardozo,  
 Mercador de livros. = fol.

Segunda Parte &c. . . nomeado Arcebispo de  
 Lisboa. Anno 1635. No mesmo lugar e pelo mes-  
 mo Impressor. = fol.

Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa, Vi-  
 da e acções de seus Prelados, e varões eminentes  
 em Santidade, que nella florecerão. Offerecida ao  
 Duque de Aveiro D. Raymundo de Lancastro. Es-  
 crita em dous volumes por D. Rodrigo da Cunha,  
 Arcebispo metropolitano de Lisboa, do Conselho d'esta-  
 do de Sua Magestade. Primeiro volume. Contem  
 duas partes: Primeira da fundação de Lisboa, até  
 ser ganhada aos Mouros por elRey D. Affonso Hen-  
 riques. Segunda do tempo do mesmo Rey até ao rei-  
 nado delRey D. João o I. em que foy levantada em  
 metropolitana. Em Lisboa com licenças da s. Inqui-  
 sição, Ordinario, e Paço, por Manoel da Sylva,  
 anno de 1642. = fol.

Esta Historia, segundo assevera Fr. Antonio da  
 Purificação, (f) só tem do Illustrissimo Prelado, em  
 cujo nome se publicou, pouco mais que o titulo.  
 „ Andava ( diz o referido Chronista Augustiniano ) o  
 „ Arcebispo; quando tratou desta obra, tão embebi-  
 „ do e occupado todo em os negocios e difficuldades  
 „ excessivas da Restauração deste Reino, e isenção  
 „ do jugo de Castella, que escassamente tinha tem-  
 „ po de rezar o officio divino: queixa, que algum  
 „ dia me fez, desculpandose de haver encarregado a  
 „ outrem o cuidado della, e dizendo como em pro-  
 „ fecia, que ainda assi primeiro havia de morrer  
 „ que a visse acabada; e assi aconteceu: porque o  
 „ levou Deos a gozar, segundo piamente cremos, do  
 „ premio de seus grandes merecimentos, ha perto  
 „ de dous annos, e ainda hoje a obra, anda parte  
 „ no prélo, e parte nas mãos do estudioso, a quem  
 „ ficou encarregada. He este hum Presbýtero douto,  
 „ e verificado nas antiguidades deste Reino. „ Depois  
 „ passa o mesmo Chronista (g) a mostrar a falta de  
 „ congruencia em opiniões, com que a Historia Ec-  
 „ clesiastica de Lisboa se aparta das outras obras do

Arcebispo escritas de sua mão, e impressas em sua  
 vida. Pelo que pedia melhor averiguação e menos  
 decisivo tom o que contra esta opinião de hum  
 escritor contemporaneo, douto e Religioso, se lê na  
 Bibliotheca Lusitana. „ Eis aqui o lugar: (h) Fr. An-  
 „ tonio da Purificação Chron. da Prov. de Portug. de  
 „ Santo Agostinho. Part. 2. liv. 5. Tit. 3. § 9. sem  
 „ outro fundamento mais que a sua fantezia não ad-  
 „ mitte esta obra [ a Historia Ecclesiastica de Lisboa ]  
 „ como legitima produção do Illustrissimo Cunha, tal-  
 „ vez por achar dissipadas algumas chimeras, com  
 „ que pertendeo estabelecer a antiguidade da sua Re-  
 „ ligião neste Reino. „

CURV. Curvo [ João . . . Semmedo ] Medico,  
 nasceo na Villa de Monforte da Provincia do Alem-  
 tejo, em 1635, e faleceo em Lisboa em 1719, quan-  
 do contava de idade 84 annos. Deo a luz:

Atalaya da vida contra as hostilidades da morte,  
 fortificada e guarnecida com tantos defensores, quan-  
 tos são os remedios, que no decurso de cincoenta e oyto  
 annos experimentou João Curvo Semmedo, Cavallei-  
 ro Professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo  
 Officio, e Medico da casa Real. Lisboa na Offi-  
 cina Ferreiriana. 1720. = fol.

Manifesto que o Doutor Joam Curvo Semmedo,  
 Medico, morador em Lisboa, faz aos amantes da  
 Jaude, e attentos á sua consciencia. Anda impresso  
 com as Observações Medicas.

Memorial de varios Simples, que da India  
 Oriental, da America, e de outras partes do mun-  
 do vêm ao nosso Reino para remedio de muitas doen-  
 ças, no qual se acharão as virtudes de cada hum,  
 e o modo, com que se devem usar. Tambem impres-  
 so com as Observações Medicas.

Observações Medicas Doutrinaes de cem casos  
 gravissimos, que em serviço da Patria, e das Na-  
 ções estranhas escreve em lingua Portugueza, e La-  
 tina João Curvo Semmedo, Cavalleiro Professo da  
 Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Me-  
 dico da Casa Real; offerecidas ao Illustrissimo Se-  
 nhor Ruy de Moura Telles, Arcebispo de Braga,  
 Primaz das Hespanhas, Impressas terceira vez por  
 seu filho o R. Ignacio Curvo Semmedo. Lisboa Oc-  
 cidental, na Officina dos Herdeiros de Antonio Pe-  
 drozo Galram. M. DCCXLI. = fol.

O Autor he elogiado por muitos com diversos en-  
 comios, que vem no principio do livro, onde se po-  
 dem ler. Hum dos Censores o intitula eruditissimo  
 e celeberrimo Doutor, dizendo outro, que a sobre-  
 dita obra, não só he para os doentes efficaz re-  
 „ medio pela doutrina; mas tambem para os leito-  
 „ res agradavel divertimento pela frase. „

Polyantha Medicinal, noticias Galenicis, e  
 Chymicas, repartidas em tres Tratados. Dedicadas  
 ás saudosas memórias, e veneraveis cinzas do Emi-  
 nentissimo Senhor Cardeal de Sousa, Arcebispo de  
 Lisboa, Capellam Mór do Serenissimo Senhor Rey  
 Dom Pedro II, e seu Conselheyro de Estado: por  
 maons do Excellentissimo Senhor D. Pedro Antonio  
 de Noronha, Marquez, e Senhor de Angeja, Bem-  
 posta, Pinheyro, e suas dependencias. Comendá-  
 dor &c. &c. &c. Por João Curvo Semmedo &c.  
 Terceyra vez impressas e augmentadas. Lisboa. Na  
 Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as  
 licenças necessárias. M. DCC. XVI. = fol.

Tratado da Peste. Offerecido ao Excellentissimo Se-  
 nhor Manoel Telles da Silva, Conde de Villar Mayor  
 &c. Por Joam Curvo Semmedo, &c. Lisboa. Na  
 Officina de João Galvão. Anno de 1680. = 4.º

(a) Jard. 48. (b) Ahi mesmo, 147. (c) Ahi mesmo, 485. (d) Disc. 4, 164. (e) Mon. 3, 9, 4. (f) Chr. 2,  
 5, 3. §. 9. (g) Ahi mesmo, 2, 5, 3. §. 10. (h) Tom. 3. p. 644. col. 1.

D. BASIL. D. Basilio de Faria, Monge da Cartuxa no Convento de *Scala Cali*, junto á Cidade de Evora, nasceu em Lisboa no anno de 1569, vindo a falecer no referido Convento em o de 1625, com 56 de idade, e quasi 16 de Religioso.

No seculo se chamou Balthazar de Faria Severim. Foi Chantre na Cathedral de Evora, e pessoa de muita autoridade, literatura, e religião. Lope da Vega, (a) que o denomina *otro Basilio en la Cartuxa, a que se retiró del mundo*; acrescenta: *escribio la vida de San Bruno; i en outros assumptos Religiosos con eminencia*. Sahio á luz:

*Vida do Patriarcha Sam Bruno Fundador da Religiam da Cartuxa por o P. D. Basilio de Faria Prior da Cartuxa de Scala Cali da Cidade de Euora. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1649. = 4.º*

Seu sobrinho, o illustre Chantre de Evora, e douto antiquario Manoel Severim de Faria, foi quem publicou esta obra, e lhe fez o Prologo. Declara elle aqui; haverlhe faltado a ultima mão do Autor, e depois prolegue, dizendo assim: „ Bem vejo que se poderá ter esta obra por pequena em confideração do conceito, que sempre se teve do Autor della, mas não o ficará nunca sendo na opinião daquelles, que disserão era grande a obra, que continha a vida de hum varão grande, quanto mais tal, qual foi a deste santissimo Patriarcha. „ Ajuntouse á sobredita obra, outra, que tem por titulo:

*Discurso sobre o não temor da morte, e desejo da vida, e representação da gloria do Ceo. Composto em lingua Castelhana pelo leccenceado Pedro de Valles.*

O Autor, segundo se escreve no prologo acima referido, „ se occupava em varias traducções, pelo „ zelo, que tinha de ver escritas em nosso vulgar „ obras uteis e elegantes para proveito de todos, e „ ornamento da lingua Portugueza. „ Hum tão louvável zelo devêra muito imitar-se, pois que sempre se constitue benemerito e proveitoso á sua nação quem lhe procura os meios de que ella se recree e instrua pela leitura dos bons autores: quando ao contrario, dandolhe; como tantas vezes succede, produções faltas de deleite e de doutrina he infallivel incorrer em seu justo enfado, e bem merecido desprezo.

D. CATH. INF. A Senhora D. Catharina, Infanta de Portugal, filia legitima delRei D. Duarte, nasceu em Lisboa a 25 de Novembro de 1436 e faleceu recolhida no Mosteiro de Santa Clara ou como he mais certo (b) no do Salvador de Religiosas Dominicadas da mesma cidade em 17 de Junho de 1463, com 27 annos de idade

A Serenissima Senhora Infanta, segundo o que se lê na primeira folha desta obra, não foi menos digna de louvor em a traduzir, do que seu primeiro Autor em a compôr, pelo grande proveito e fructo espirital, que della se pôde tirar. „ A qual „ Senhora (estas são as formaes palavras, que se achão „ no lugar citado) tanto resplendeceu em seu tempo „ em virtude e sabedoria, que esquecida dos cuidados das outras femeas se afirma auer tirado o veuo „ a esta obra: pera que podesse ser cobigada dos „ simplezes e sem trabalho entendida dos doctos, „ tornandoa de latim em nosso portugues: e dandoa „ em offerta aos religiosos de santo elloy: onde ho „ seu corpo he sepultado. E sabendo ho padre dom

„ Dionisio prior craftero de santa Cruz de Coimbra: „ por ho senhor Ifante dom Anrique que tanto the- „ souro, e tam necessatio aas almas dos deuotos: ef- „ taua assi encarrado e ignoto por falta de impres- „ são (com conselho do conuento) o mandou cor- „ reger e imprimir em ho quarto auno de sua refor- „ maçam. aa gloria e louvor de nosso senhor Jesu „ christo que com ho padre e spiritu sancto: viue „ e regna em o segre dos segres. Amen. „ (c)

Na segunda folha vem o titulo do seguinte modo: *Começase ho prologo em ho liuro, que se escreue da regra e perfeçam da conuersaçam dos monges ho qual liuro foy copilado per ho reuerendo senhor Lourenço Justiniano primeyro patriarcha de veneza que foy dos primeyros fundadores da congregaçam de Sam Forge em alga*. Seguese o prologo. No fim traz esta declaração:

„ Foy imprimida a presente obra em ho insigne „ mosteyro de scã Cruz: da muy nobre e sempre „ leal Cidade de Coimbra. per Germã galharde. Em „ o año de nosso senhor Jesu christo mil e quinhentos e trinta e huã a XXVIII. dias de abril. „ He livro em folha, e consta de 93 folhas, numeradas de huma só parte e em columnas.

DECRET. DO CONCIL. *Decretos e determinações do sagrado Concilio Tridentino, que devem ser notificadas ao pouo, por serem de sua obrigaçam. E se ham de pubricar nas Parochias. Foram tirados em lingoaem vulgar, e acrescentados por mandado do serenissimo Cardeal Ifante Dom Henrique. Impresso em Coimbra. Per Joam de Barreira impressor da Uniueridade. Aos quatro de Dezembro. M. D. LXVIII. = 8.º*

Traz este livro ao principio hũa Pastoral de D. João Soares, Bispo de Coimbra, em que se declara a importancia da materia, que nelle se contém, e que forão tirados os sobreditos Decretos por hum summario, que o Serenissimo Cardeal Infaute mandou trasladar.

DELIC. Delicado [Antonio] natural da Villa de Alvito, no Arcebispado de Evora. Imprimio:

*Adagios Portuguezes reduzidos a lugares communs, pelo Lecenciado Antonio Delicado, Prior da Parochial Igreja de N. Senhora da Charidade, termo da Cidade de Evora, natural da Villa de Alvito. Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. 1651. = 4.º*

No prologo diz o Autor que o movêra a fazer este livro ver que nas linguas Grega, Latina, Francaza, Italiana, e Hespanhola tinha havido autores, que colligirão os adagios das referidas linguas; e „ sendo (são palavras suas) a lingua Portugueza „ não menos abundante destas sentenças, que todas „ as outras da Europa, me dispuz a colligir de varios exemplares esta pequena obra. Bem sei que pôderá ser o numero muito maior, mas eu escolhi „ somente aquelles, que para a decencia, e utilidade „ de pública me parecerão mais approvados. „ Os principios, donde os proverbios nascerão, diz elle ahi mesmo, são dez, segundo os que melhor considerão: 1 dos Oraculos ou dos Prophetas, 2 dos ditos dos fabios, 3 das fabulas dos Poetas, 4 das Comedias, que se representão em theatro, 5 dos acontecimentos, 6 das historias, 7 das fabulas, em que os brutos animaes se introduzem fallando, 8 das palavras ditas acaso, 9 dos costumes ou condições das gen-

(a) Elog. de Man. de Far. e Souf. ao principio do Comment. á Lus. de Cam. n. 21. (b) Vej. Souf. Hist. 2, 1, 12. e Cardoi. Agiol. 3, 718. e no Comm. de XVII. de Junho letr. F. (c) O lugar citado se transcreve com a mesma Orthographia e pontuação com que está impresso: outro tanto se diz na B. L. o que porém se não fez, talvez por incuria do Impressor.

res, ou do homem; ou da natureza dos brutos, ou das plantas, pedras ou das mais creaturas, to de algũa cousa preciosa ou artificiosa, e vulgarmente conhecida por maravilhosa e insigne.

DESCOBR. DA FROLID. Descobrimto da Frolida, com este titulo:

*Relaçam verdadeira dos trabalhos que ho governador dom Fernando de Souto e certos fidalgos portuguezes passaram no descobrimto da provincia da Frolida. Agora nouamente feita per hum fidalgo Deluas. Foy vista por ho seõhor inquisidor. = 8º*

No reverso do frontespicio tem o seguinte Epigramma de Francisco da Silveira, Senhor das Serzedas &c.

Quem quer ver o nouo mundo  
o Polo Aureo segundo  
outros maares, outras terras.  
façanhas grandes e guerras  
e cousas taes emprender  
quespantam e daam prazer  
poe terror e danu dulçor  
lea por aquette autor.  
he historria deleitosa;  
e veera, nam fabulosa,  
dyna de ser estymaada,  
vtaada, lida e trataada.

À margem do dito chamado Epigramma vem a nota subsequente, sem se declarar quem a fez: „ Noos abitaamos o polo artico setentrional; e aquellas gentes abitaão o Polo antartico Austral. Disse Polo Aureo porque he terra rica. „ Na folha immediata principia o Prologo desta maneira. „ Andre de Burgos ao prudente lector. Aristoteles diz que todos ou a mor parte dos homẽs sam afeiçoados e incrinados de sempre ver e ouuir cousas novas: e moormente quando sam de terras muito afastadas e remotas. As quaes cousas diz que dam recreaçam aos ingenios delicados e subtis e aos rudos auientam e lhes fica hum desejo natural pera ver e ouuir e se exercitar (se possivel fosse) nellas. Este desejo he mor que nas outras nações na gente Lusitania por duas causas. A primeira porque sam gente belicosa e de subtilissimos ingenios. A segunda porque de seu natural sam grandes navegantes e ham descoberto mais terra e com mais comprida nauegãm que todas as outras nações do mundo. E parecedome que faria algũ pequeno seruiço aos que este liuro leyessem determinei do imprimir: atreuedome a ser escripta por homem portuguez e ser escripta em ho proprio lingoajem. E tambem porque a ajudaaron a descobrir portuguezes naturaes da cidade Deluas (como a propria historia faz mençam.) E creio tem duuida que he escripta na verdade, nam contando fabulas, nem cousas fabulosas: porque se deue crer que o escriptor nam lhe hindo no caso interesse, nam se apartaria da verdade; e alem disso elle afirma que todo ho que aqui vai escripto passou diante delle. Se foor caso que ho lingoajem nam te parecer muito limado, nam ponhas a culpa a mim, pois nam ho escreui, senam soamente ho imprimi. Deos seja em tua goarda. „ No fim se lê o seguinte: „ Foy impressa esta relaçam do descobrimto da Frolida em casa de andree de Burgos impressor e cavalleiro da casa do seõhor Cardéal iffante. Acabouse aos dez dias de Fevereiro do anno de mil e quinhentos e cincoenta e sete annos. na nobre e sempre leal cidade de Euora. „ A impressão he em caracter gothico, com muitas faltas na orthographia, humas de coherencia, ou-

tras de conhecidos descuidos typographicos. A Relaçam divide-se em 44 capitulos, e consta de 180 folhas, numeradas de huma só parte. O nome do Autor ou de proposito se occultou, ou o mesmo Editor o ignorava, visto que no titulo somente se diz haver sido hum Fidalgo de Elvas. Desta cidade as pessoas principaes e de nome, que acompanhãno dito descobrimto o Governador D. Fernando de Souto, que para elle sahio do porto de St. Lucar em Abril de 1538, (a) forão oito. Vem a ser, (b) Andre de Vasconcellos, Fernão Pegado, Antonio Martines Segurado, Mem Rodrigues Pereira, João Cordeiro, Estevão Pegado, Bento Fernandes, e Alvaro Fernandes. Delles consta haverem acabado a vida, durante o descobrimto, Andre de Vasconcellos, (c) e Mem Rodrigues Pereira. (d) Hum dos outros acima nomeados foi logo quem escreveo a presente Relaçam. O Abbade Diogo Barbosa mostra não a ter se quer visto, segundo a errada informação, que della dá. Eis aqui o que somente diz: (e), „ Fernando de Souto. *Relaçam do Descobrimto da India Occidental, 1557, 8.* Da obra e do Author faz mençam Antonio de Leão *Bib. Occid. Tit. 6º fol. 178.* „

D. FERN. DE MEN. D. Fernando de Menezes, segundo Conde da Ericeira, nasceo em Lisboa em 27 de Novembro de 1614, onde tambem faleceo aos 22 de Junho de 1699 com quasi 81 annos de idade. De seus talentos, estudos, cargos civis e militares, feitos esplendidos e virtudes heroicas se faz memoria no Prologo da sua Historia de Tangere e com mais largueza e elegancia na vida, que delle escreveo em Latim o P. Antonio dos Reis da Congregação do Oratorio, e anda impressa ao principio da obra Latina do mesmo Conde, que tem por titulo: *Historiarum Latinarum ab anno MDCXL ad MDLVII libri decem.* Quando tão eminentes qualidades, como as suas, se unem em hum mesmo fugeito, este tal, como o grande Conde da Ericeira, dá honra ás letras, que professa, ao nascimento, que o illustra, ao seculo, em que florece, e á nação, a que pertence; e seu nome he por ellas consagrado não menos ao amor e ao respeito, que á immortalidade. O Autor da Catastrophe de Portugal dizendo haver elle sido nomeado Gentil-homem da Camera do Senhor Infante D. Pedro, depois Rei de Portugal, o segundo de seu nome, acrescenta: (f), „ Era o Conde, de por suas grandes virtudes, e conhecidas erudições dignissimo do seruiço e educação de hum Principe, que havia de estudar não só pelas artes, que apprendesse, mas tambem aprender pelas pessoas, com que tratasse. „ Imprimiose posthuma:

*Historia de Tangere, que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista até á sua ruina. Escrita por D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira, do Conselho de Estado e Guerra del Rey D. Pedro II. Regedor das Justicas, e Capitão General de Tangere. Offerecido a El Rey D. João V. Nosso Senhor. Lisboa Occidental. Na Officina Ferreiriana. M. DCC. XXXII. = fol.*

O P. D. Antonio Caetano de Sousa, Theatino, na primeira Censura desta obra, diz assim: „ Nesta Historia observou [o Autor] hum estilo puro na lingoagem, e claro, mas expressado nobremente. „ O segundo Qualificador assevera que o Autor ensina a todos, como hão de fallar com elegancia. O Marquez de Valença na terceira censura pelo Desembargo do Paço forma o seguinte juizõ: „ Esta mesma observancia [de decoro] mostrou na pureza do idioma Por-

(a) Descobr. da Frolid. c. 4. (b) Ahi mesmo, c. 2. (c) Ahi mesmo, c. 35. (d) Ahi mesmo, c. 10. (e) B. L. tom. 4. p. 121. col. 1. (f) Pag. 124.

„ ruguez, sendo o Conde D. Fernando hum escritor  
 „ entre os poucos, como costumão fer os admiraveis,  
 „ com que devem autorizar as palavras os nossos Dic-  
 „ cionarios, e os nossos Academicos, porque a pu-  
 „ reza, com que elle fallou a lingua materna foi tão  
 „ religiosa, que igualou a de Cicero nos seculos pas-  
 „ sados, e a de Vieira nos presentes. „ Terminase  
 „ esta Historia com estas notaveis palavras de seu illu-  
 „ strissimo Autor: „ Estas são as memorias, que pude  
 „ alcançar até ao principio do anno de 1696, em  
 „ que com mais de oitenta de idade faço este ulti-  
 „ mo sacrificio á gloria da minha patria. „ No fim  
 „ da obra vem impresso: „ Regimento, que se ha de  
 „ ter no campo de Tangere, e de que maneira se  
 „ hão de mandar e repartir os Atalayas, feito pelo  
 „ Almocadem Braz Fernandez Couto, Cavalleiro de  
 „ Christo, em idade de noventa annos; e se poem  
 „ aqui para intelligencia desta Historia. „ No Prolo-  
 „ go da Vida del Rei D. João I. annuncia o Autor ao  
 „ público varias outras obras, e entre ellas, „ a His-  
 „ tória de Tangere com suas Antiguidades e succes-  
 „ sos, e a fôrma daquella guerra diferente das  
 „ mais... e outras em diferentes linguas, e me-  
 „ thodos, que procedêrão da lição e estudo, em que  
 „ nos exercitamos. „ Publicouse ainda em tempo do  
 „ Autor: „

*Vida e acçoens d'el Rei D. João I. offerecida á  
 memoria posthuma do Serenissimo Principe D. Theo-  
 dosio por D. Fernando de Menezes, Conde da Eri-  
 ceira. Lisboa. Na officina de João Galvão. A cus-  
 ta de Miguel Manescal mercador de livros de S. A.  
 Anno 1677. = 4.*

„ A causa, que huma personagem por tantos titu-  
 „ los respeitavel, allega para haver composto a sobre-  
 „ dita obra, pôde servir de autorizado documento ás  
 „ pessoas de toda a condição, e ás da sua de hum bém  
 „ digno exemplo para a imitação. Eis aqui as palavras  
 „ do preclarissimo Conde, quando já adiantado em an-  
 „ nos, subido por seus gloriosos serviços na paz e na  
 „ guerra á elevação dos maiores empregos públicos, e  
 „ por suas muitas letras, assás comprovadas com sabios  
 „ e elegantes escritos, geralmente venerado dentro e fó-  
 „ ra da patria. „ O principal motivo, que nos obri-  
 „ gou a escrever esta obra (assim diz (a)) parece-  
 „ rá justificado aos que procederem sem paixão, que  
 „ foi divertir o tempo, empregar o ocio, que nos  
 „ permittirão as continuas occupações militares, e po-  
 „ liticas, em as quaes servindo cinco Principes, que  
 „ conhecemos, e assistindo á defenza e conservação  
 „ da Patria, temos despendido a maior parte da nos-  
 „ sa vida. Mas como o engenho se entorpece e em-  
 „ bora com o ocio, como a espada sem exercicio,  
 „ e he a fonte originaria, de que os vicios proce-  
 „ dem, sempre he acção louvavel occupar os animos  
 „ com a lição, e com os escritos. „ Sobre a novi-  
 „ dade e excellencia do estilo, com que esta Vida se  
 „ avanta ás outras, que do mesmo Rei temos escri-  
 „ tas, ha demais o que o Autor declara dizendo: (b)  
 „ Não vai a nossa Historia tão esteril, que deixe de  
 „ trazer algumas novidades, que não descobrião os  
 „ que escrevêrão d'el Rei D. João o I., sendo a mais  
 „ importante mostrar a grande qualidade de sua mão  
 „ Dona Beatris Lourenço de Andrade, da illustre ca-  
 „ sa em Galiza dos Condes de Lemos. „ Quanto po-  
 „ rém á nobreza e energia da sua frase se achão una-  
 „ nimes os pareceres dos tres Censores, que a appro-  
 „ varão. O primeiro certifica que „ se vêm nella com  
 „ tantas elegancias, e tanto ao vivo representadas as  
 „ gloriosas acçoens do Senhor Rei D. João o Primei-  
 „ ro de gloriosa memoria, que quem as ler, não  
 „ poderá deixar de as ter sempre na memoria. „ O

segundo igualmente julga ser tão suave a elegancia  
 do estilo, que a todos convida á lição; e o tercei-  
 ro, que he D. Antonio Alvares da Cunha, conclue  
 que „ deve muito a patria a este trabalho do Con-  
 „ de, pois no elegante estilo, com que escreve, quiz  
 „ deixar aos Seculos vindouros em mais perduraveis  
 „ pyramides hum exemplar nas acçoens destes Princi-  
 „ pes [el Rei D. João I. e o Principe D. Theodo-  
 „ sio, a quem fez huma larga Dedicatoria posthuma]  
 „ pois neste obelisco Literario se estão vendo admi-  
 „ ravelmente entalhadas as que constituem hum per-  
 „ feito Monarcha. „ O escritor da vida do Conde  
 no Prologo da Historia de Tangere, diz: „ Na lin-  
 „ goa Portugueza imprimio a vida del Rei D. João I.  
 „ com excellente estilo. „

D. F. MAN. Dom Francisco Manoel de Mello,  
 nasceu em Lisboa no anno de 1611, onde veio a fa-  
 lecer no de 1666, aos 55 de sua idade.

A applicação infatigavel ao estudo, sem a qual  
 os melhores dotes da natureza se costumão mallograr,  
 fez que os seus assás extraordinarios honrassem o na-  
 cimento, que teve illustre, e a profissão das armas,  
 que exercitou valeroso. Cooperarão da mesma sorte  
 para aprefeçoalos, o commercio dos Sabios de dif-  
 ferentes nações adquirido em suas viagens, o servi-  
 ço da guerra, com que se fortificão e elevão os bons  
 engenhos, e o manejo de alguns negocios públicos,  
 de que foi encarregado. Ultimamente o retiro, a que  
 o obrigou huma dilatada prizão, lhe deo motivo de  
 se conhecer a si e aos homens, e o constituiu hum  
 profundo observador dos costumes do seu tempo, os  
 quaes representa com jocosidade, pinta com energia,  
 e censura com vehemencia em muitas das suas obras.  
 Abrangem estas varios ramos de Literatura, e em to-  
 das ellas, ou se são historicas ou moraes, se deixa bem  
 ver hum assíduo trabalho, larga erudição, e a feliz fe-  
 licidade de se exprimir com conveniencia e elegancia,  
 conformes sempre ás materias, que tratava. Sem em-  
 bargo de haver escrito muito em Castelhana, não  
 deixa por isso de ser tambem hum dos mais facun-  
 dos e polidos escritores, que temos em Portuguez,  
 maiormente no genero dialogico e epistolar. A dex-  
 treza, em se servir com propriedade dos nossos ada-  
 gios, o uso dos termos e locuções familiares, feito  
 a proposito, e o restabelecimento de vozes e fórmu-  
 las antigas sem affectação, dão ao seu estilo, que não  
 carece de muitas outras bellezas, particular graça e  
 novidade para ser, qual he, elegante, variado, e  
 delectavel. Os seus versos porém são inferiores á sua  
 prosa, pois seguindo o gosto daquella idade, prefe-  
 re nelles o agudo e brillante ao simplez e natural.  
 A desgraça que se apostou a perseguido por quasi to-  
 do o decurso da vida, não foi todavia com elle tão  
 iniqua, que chegasse a privalo da estimação, que lo-  
 gou com geral applauso dos contemporaneos, pri-  
 vilegio, que de ordinario nega aos infelices. O  
 P. Manoel Godinho (c) referindo o encontro, que em  
 Julho de 1663, teve com elle em Marselha, assim  
 diz: „ Fui logo visitado do Senhor D. Francisco Ma-  
 „ noel: o qual com o nome supposto de Monsieur  
 „ Chivallier de S. Clement, passava a Roma recom-  
 „ mendado a todos os Principes, e Republicas ami-  
 „ gas por cartas patentes dos Senhores Reis de In-  
 „ glaterra e França. Não he crível o gosto que me  
 „ causou a visita deste Fidalgo: só o pôde considerar  
 „ quem souber estimar suas inestimaveis prendas, quem  
 „ tiver gozado de sua admiravel conversação, quem  
 „ fôr lido em seus engenhosos livros, quem de seu  
 „ singular juizo formar aquelle conceito, que delle  
 „ tem feito o mundo todo, quem de seu primor ef-

(a) Prol. (b) Ahi mesmo. (c) Rel. 16, 91.

„tiver obrigado; como eu o estou: porque todas  
„estas cousas juntas forão os motivos do meu gosto  
„naquella visita. „ O famoso Fr. Francisco de Santo  
„Agostinho Macedo o denomina (a) *Fenix dos en-*  
„*genhos*. Compôs:

*Apologos Dialogaes, compostos per D. Francis-*  
*co Manoel de Mello, varão digno daquella estima-*  
*çam, que o mundo, em quanto vivo, fez da sua*  
*peessoa, e depois do morto conserva ao seu nome. Obra*  
*posthuma, e a mais Politica, Civil, e Gallante,*  
*que fez seu Author. Offerecida ao Preclarissimo Se-*  
*nhor D. Antonio Estevam da Costa, Armador mór*  
*de S. Magestade &c. per Mathias Pereyra da Syl-*  
*va. Lisboa Occidental, na Officina de Mathias Pe-*  
*reyra da Sylva, e Joam Antunes Pedrozo. M. DCC.*  
*XXI. = 4.º*

O P. Lourenço Justiniano, da Annuniação, Co-  
nego da Congregação de S. João Evangelista, infor-  
mando com seu parecer assim diz na censura: Estes  
Apologos, ao mesmo tempo igualmente nos ensinão,  
e recreão; divertem e advertem os animos e os en-  
tendimentos; já com as doutrinas Moraes, que nos  
propõe, com a doçura e suavidade, com que nos  
reprehende; já com as sentenças e agudezas, com  
que nos admira; com as graças e galantarias,  
com que nos alegra; nos successos, e peoas,  
que introduz; já com a formosura e elegancia da  
frase, pureza e naturalidade das palavras, em que  
resplendece tanto asseio sem artificio, tanta gala,  
sem affectação, que deixa absorta e suspensa a mes-  
ma admiração. Não me parece haver obra deste  
genero, nem mais perfeita, nem mais galante,  
nem mais util, nem mais deliciosa. E em fim em  
tudo semelhante ás muitas, que correm impressas  
deste insigne Autor, e com que illustrou a nossa  
Nação; onde será perenne, e sempre esclarecida a  
sua memoria. „ Pelo mesmo theor o P. Pedro Al-  
vares, da Congregação do Oratorio, em outra cen-  
sura. „ Não ha (diz elle) discrição meuos affecta-  
da, nem satira menos offensiva. Não ha moralida-  
des tão sem fastio, nem discursos tão sem emba-  
raço. As figuras introduzemse com todo o deco-  
ro, a arte dissimulase com o melhor artificio. A  
lingoagem em sua pureza; a graça em seu ponto;  
a reprehensão a seu tempo. O estilo familiar sem  
baixeza, erudito sem pompa, doutrinal sem mo-  
lestia. As palavras naturaes, como sem estudo; es-  
colhidas, como sem cuidado; collocadas, como sem  
mysterio. Quem assim escreve, nos deixa quasi  
persuadidos, que podia ensinar a fallar até os in-  
sensíveis. . . Em tudo se vê o grande juizo do  
Autor, e o seu nobre e fecundissimo espirito,  
que repartido por tantas figuras, a todas se ac-  
commoda, e dá alma e viveza a todas. Ora o ve-  
mos Cortezão galante sem vicio; ora Politico dis-  
cursivo sem enfado; humas vezes Fiscal severo sem  
offensa; outras Critico judicioso sem paixão: já  
faz a reprehensão bemquista com galantaria; já faz  
util a graça com a moralidade. Em fim consegue  
perfeitamente duas cousas bem difficultosas de unir,  
que são entreter ao mesmo tempo, e aproveitar. „

*Aula Politica, Curia Militar; Epistola Decla-*  
*matoria ao Serenissimo Principe D. Theodozio, e*  
*Politica Militar de D. Francisco Manoel de Mel-*  
*lo. Offerecida ao Illustrissimo Senhor D. Joam da*  
*Motta e Sylva, Conego Magistral da Santa Igre-*  
*ja Patriarchal, do Concelho de Sua Magestade, &c.*  
*Por Mathias Pereyra da Sylva. Lisboa Occiden-*  
*tal, Na Officina de Mathias Pereyra da Sylva, e*  
*Joam Antunes Pedrozo. Anno. M. DCC. XX. = 4.º*

A Politica Militar, escrita em Castelhana e já im-

pressa em Madrid no anno de 1638, se reimprimio  
com as duas obras, que novamente sahirão á luz. Jo-  
sé Soares da Silva na approvação diz que o Autor  
com os muitos livros, que escreveu nas lingoas Cas-  
telhana e Portugueza, mostrara sempre em ambas, que  
lhe era tão natural a estrangeira, como a mater-  
na, e que em qualquer materia sempre se acompa-  
nhava da erudição a elegancia. „ Huma e outra,  
„ (assim profegue) se admira nesta Aula Politica e  
„ Curia Militar. „ E depois: „ A Epistola Declama-  
„ toria ao Serenissimo Principe o Senhor D. Theo-  
„ dosio, que no fim desta Aula Politica vem junta,  
„ está escrita com igual elegancia, que natureza. „

*Primeira Parte das Cartas familiares de D.*  
*Francisco Manuel, escritas a varias peoas sobre*  
*assumptos diversos. Recolhidas, e Publicadas em Cin-*  
*co Centurias por Antonio Luis de Azevedo, Profes-*  
*sor de Humanidades, e por elle offerecidas á Illus-*  
*triss. Doutiss. e sempre Insigne Academia dos Gene-*  
*raes de Lisboa. Impresso em Roma. Na Officina de*  
*Filipe Maria Mancini. M. DC. LXIV. Com licença*  
*dos Superiores. = 4.º*

O Editor na Dedicatoria, declarando ser este o  
unico livro de cartas, que até aquelle tempo se pu-  
blicára em nosso idioma, acrescenta: „ o qual por  
„ que nunca seja despojado deste privilegio, tam-  
„ bem será o ultimo; porque depois deste pouco lu-  
„ gar fica á confiança, para que se esperem outros. „  
O estilo destas cartas, diz o mesmo Editor no Pro-  
logo, „ não he o de que muitos usão, culto e enig-  
„ matico; he o de que havião de usar todos, cla-  
„ ro, breve, sentencioso, e proprio; sem affecte,  
„ sem rodéos, nem metaphoras. . . Não se val de  
„ palavras estrangeiras. . . usa, sim, algumas vezes  
„ das nossas Portuguezas antigas. . . Usadas com me-  
„ diocridade, servem de ornato aos periodos. Igual  
„ graça tem o antigo, que o novo. Não he tão bre-  
„ ve, que confunda, nem tão prolixo, que enfas-  
„ tie; guarda aquella mediania, tão proveitosa em  
„ todas as virtudes Moraes. „ Na approvação latina  
das referidas cartas faz Fr. Francisco de Santo Agos-  
tinho Macedo, huma distincta enumeração das ex-  
cellencias, que nellas reconhece, e isto em frase,  
ainda que estranha, mais natural e corrente, que na  
outra, que se lhe segue, escrita por elle mesmo em  
Portuguez. E depois de especificar huma por huma  
a multiplicidade de suas prerogativas, conclue desta  
maneira: *Ideam hic esse epistolaris styli, doctis con-*  
*firmem. Ac recipio fore ut qui studiosi has episto-*  
*las legere occoeperint, ii non nisi inuiti deponent.*

*Carta de Guia de Casados. para que pello ca-*  
*minho da prudencia se acerte com a Casa do descan-*  
*ço. A hum Amigo. Por D. Francisco Manuel. Em*  
*Lisboa. Com as licenças necessarias, na Officina*  
*Craesbeeckiana. 1651. = 16.*

„ Este discurso escreveu o Autor (como elle mes-  
„ mo affirma) sem algum artificio; que he boa qua-  
„ lidade para dar credito ao que se aconselha. „ Af-  
„ sim o certifica aos leitores desta Carta o Impressor,  
o qual diz mais: „ Entre os seus livros, póde ser  
„ que nenhum seja mais util que o presente. E ne-  
„ nhum de certo he mais facil; ou que a materia  
„ pedisse hum descançado estilo, ou que elle cança-  
„ do de ser reprehendido de mysterioso (e talvez de  
„ escuro) quizesse escrever para todos; pois para to-  
„ dos escreve, senão para si mesmo. Sejalhe com tu-  
„ do desculpa (senão louvor) haver sido seu fim em  
„ todos seus escritos accommodar sempre o estilo com  
„ a materia; cousa não de todos guardada, e aos  
„ menos concedida. . . O proprio guarda no pre-  
„ sente, que he o primeiro dos livros Portuguezes,

(a) Approv. das Cart. de D. F. Man.

„ e que bem mostra não ser menos digno de louvor  
„ pela propriedade, com que escreve sua lingua,  
„ que pela elegancia, com que nas passadas obras  
„ mostrou haver feito sua a Castellhana.

*Epanaphoras de varia historia Portugueza, a  
elRey Nosso Senhor D. Affonso VI. em cinco Relações  
de successos pertencentes a este Reyno. Que  
contém negocios publicos, Politicos, Tragicos, Amo-  
rosos, Belicos, Triunfantes, por Dom Francisco  
Manuel. Lisboa. Com todas as licenças necessarias.  
Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Im-  
pressor delRey Nosso Senhor. Anno 1660. = 4.º*

Em huma das censuras informa Fr. Chritovão  
de Almeida, Eremita Augustiniano, dizendo: „ Mos-  
„ trão [ estas Relações ] tanto serem de tão grande  
„ Autor, que entendo serão mais conhecidas pelo  
„ estilo, que pelo nome; porque com tanta elegan-  
„ cia e propriedade, só podia escrever, quem em  
„ outras maiores obras tem acreditado tanto a nossa  
„ Nação. „ Nellas, diz em outra informação Antonio  
de Sousa de Macedo, „ achei Verdade, Clareza,  
„ Juizo, que são as leis essenciaes da historia. Ver-  
„ dade, no material que se relata, e no sincero da  
„ tenção. Clareza, na facilidade da narrativa, e na  
„ propriedade das palavras. Juizo, na disposição dos  
„ successos, e na avaliação das acções; unindo, co-  
„ mo naturalmente, em harmonia historica e orato-  
„ ria, o estilo demonstrativo, o deliberativo, e o  
„ judicial. „

*Epistola Declamatoria ao Serenissimo, Sapientis-  
simo, e Felicissimo Principe D. Theodozio Nosso Se-  
nhor por D. Francisco Manoel de Mello. Vej. Aula  
Politica.*

*As segundas tres Musas do Mellodino, e se-  
gunda Parte de seus versos, inculcados por Dom  
Francisco Manuel. Contém a Tuba de Calliope, a  
Canfomba de Euterpe, a Viola de Thalia. A Dom  
Rodrigo de Menezes, Presidente do Paço.*

Sahirão impressas com as Obras Metricas, em  
Leão de França por Horacio Boesfat, e Jorge Re-  
meus, 1665 = 4.º grande.

Estas tres Musas são escritas em Portuguez, as  
mais todas em Castellhano. „ Contém ( declara o Im-  
„ pressor ) Rimas, Ideas, e Obras, repartidamente  
„ pelo segundo termo das nove Irmaãs: Calliope to-  
„ cando a Tuba em doces Rimas: Euterpe a Canfo-  
„ nha em Ideas moraes; Thalia a Viola em Obras  
„ varias. „ Quanto á lingoagem e estilo eis aqui a ad-  
„ vertencia, que faz aos leitores o mesmo Autor. „ Hu-  
„ ma só cousa vos lembro, que me deveis hum gran-  
„ de desejo de ressuscitar o grave estilo de nossos  
„ passados. Não aquelle, cuja aspereza já para mui-  
„ tos foi desagradavel; como no antigo Mena con-  
„ demnou o grande Sá: mas aquelloutro, donde co-  
„ mo o diamante, que reluz por entre os golpes da  
„ luva, vai scintillando por entre as frases naturaes,  
„ engraçadas, e facilissimas. Se minha tenção fora  
„ allegarvos serviços ( e ainda á Patria ) bem pudera  
„ dizervos, que a fim de renovar este interesse da  
„ famosa imitação da antiguidade, passei mil descon-  
„ tos com meu natural, que o prendi e sopeei, a  
„ troco de seguir aquelles nobres exemplos. „

*Tratado da Sciencia Cabala ou noticia da Ar-  
te Cabalística, composto por Dom Francisco Manoel  
de Melo. Obra posthuma. Dedicado ao Illustrissimo  
Senhor D. Francisco Caetano Mascarenhas, Prior  
mór de Aviz, do Conselho de S. Magestade, &c.  
por Mathias Pereyra da Sylva. Lisboa Occidental.  
Na Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, Im-  
pressor do Serenissimo Senhor Infante. Anno 1724. = 4.º*

„ A penna deste Autor ( diz na censura desta  
„ obra o P. D. Manoel Caetano de Sousa, Theatino )  
„ o fez conhecer no mundo por tão grande Portu-  
„ guez, como discreto e erudito; o que se vê gos-  
„ tosamente nas muitas obras Politicas, Poeticas, e  
„ Historicas deste Autor, e he justo que de hum en-  
„ genho tão estimavel senão percão nem as reliquias,  
„ ainda que nellas não haja mais utilidade, que o  
„ poderem ser objecto da veneração, que se deve aos  
„ homens, que justamente aspirarão á immortalidade  
„ da fama. „

D. FR. BR. DE BARR. D. Frei Braz de Barros,  
natural da cidade de Braga, Religioso de S. Jeróni-  
mo, primeiro Bispo de Leiria, faleceo, depois de re-  
nunciar o Bispado, no Convento da Pena da sua Or-  
dem na Serra de Cintra em 1559.

„ Era primo irmão de João de Barros ( como es-  
„ creve Manoel Severim de Faria (a) ), e sendo por  
„ sua virtude e doutrina eleito reformador dos Co-  
„ negos Regulares de Santa Cruz de Coimbra, além  
„ de reduzir aquella casa e Religião á sua antiga ob-  
„ servancia, persuadiu a elRei D. João III. que im-  
„ petrasse a desmembração das rendas de Santa Cruz  
„ pera fundação da insigne Universidade de Coimbra. „  
„ Cujá ereção, ( diz Jorge Cardoso (b) ), se deve á  
„ sua industria e maduro juizo. ... á qual deo princi-  
„ pio em Santa Cruz sendo seu Regente. „ Este  
„ só arbitrio basta para o constituir perpetuo crédor do  
„ reconhecimento da nação Portugueza, á qual erigio  
„ por este modo o mais bello e util monumento da sua  
„ gloria e felicidade. „ O Serenissimo Rei D. João o  
„ III. deste nome ( seguido o que refere Fr. Heitor  
„ Pinto, (c) quasi coetaneo ) „ fez a Universidade de  
„ Coimbra, huma das principaes de toda a Europa,  
„ pera onde trouxe os principaes Mestres e Letrados,  
„ que havia no mundo. Não se contentou sómente  
„ com os que havia em seu reino, mas além delles  
„ mandou vir outros de Salamanca, Alcalá, París,  
„ Bordeos, Flandres, Italia, e Alemanha. Finalmen-  
„ te encheo a Universidade das melhores, e mais  
„ insignes letras em todas as faculdades, que havia em  
„ seu tempo, e ennobreceo seu reino de todo o ge-  
„ nero de boas artes e sciencias, e fello huma rica  
„ feira universal de todas as excellentes doutrinas,  
„ e enriqueceo de virtudes, que em seu tempo sum-  
„ mamente florecião. „ O mesmo Escriitor em ou-  
„ tro lugar (d) testifica ser a dita Universidade, „ ou-  
„ tra Athenas de Grecia, chã dos mais excellentes  
„ letrados da Europa em todas as faculdades. „ Es-  
„ ta Universidade considera Fr. Bernardo de Brito, ain-  
„ da na sua idade, como lugar „ onde ( assim diz (e) )  
„ as sciencias estão florentissimas, e fazem huma se-  
„ gunda Athenas. A quem devemos todos os Portu-  
„ guezes a honra e fama, que temos entre as na-  
„ ções estrangeiras. O Chronista dos Conegos Regran-  
„ tes de Santo Agostinho (f) o põe no numero dos  
„ Religiosos insignes em letras e virtudes, que flo-  
„ recião em Portugal, da Ordem de S. Jeronimo: „  
„ não obstante a mal fundada queixa, que delle for-  
„ ma pelo sabio parecer, que dera a elRei D. João  
„ III. sobre se dotar das rendas exuberantes do Prio-  
„ rador mór de Santa Cruz de Coimbra a nova Uni-  
„ versidade alli fundada, e se levantar a Igreja Ma-  
„ triz de nossa Senhora da Pena do Castello de Lei-  
„ ria em Sé Cathedral. E para o dito Historiador, co-  
„ mo parcial, fazer menos valer a recta intenção,  
„ com que forão dados estes dous conselhos, accref-  
„ centa: „ o que ouvindo a Rainha D. Catharina, que  
„ estava presente, disse pera elRei: *El Frayle quiere*

(a) Disc. 24. (b) Agiol. 2, 363. Dia 31 de Março, Comment. letr. A. (c) Dial. 2, 4, 18. (d) Ahi mesmo, 1, 5, 11. (e) Mon. 1, 1. c. 6. (f) S. Mar. Chr. 1, 4, 5, n. 6. — 1, 5, 13, n. 19.

„ *ser Obispo*, e assi foi, porque o fez elRei a Frei  
 „ Braz, primeiro Bispo de Leiria por concessão do  
 „ Papa Paulo III. por lhe pagar tão bons alvitres,  
 „ tanto em prejuizo das rendas dos Conegos do Mos-  
 „ teiro de Santa Cruz, que com tanta liberalidade  
 „ lhe doou o grande e primeiro Rei D. Affonso Hen-  
 „ riques, ameaçando com maldições quem lhas ti-  
 „ rasse. „ A voluntaria demissão do Bispado, que  
 „ depois fez, salva bem o veneravel Prelado da pre-  
 „ função contra elle concebida, assim como a justa com-  
 „ mutação das rendas tão louvavelmente empregadas pu-  
 „ dera salvar o Chronista dos escrúpulos, que affecta,  
 „ e pouparlhe os termos ironicos e emphaticos, de que  
 „ se serve na exposição do successo. E isto tanto mais,  
 „ porque repetindo o mesmo em outro lugar, (a) con-  
 „ fessa todavia que fora nomeado a elRei D. Joao III.  
 „ para a reformação de Santa Cruz, por ser varão  
 „ de grande prudencia, capacidade e virtude. „ O  
 „ seu retrato se conserva em corpo inteiro em huma  
 „ falla do Real Convento de Belém, aonde estão,  
 „ como diz o P. Antonio Carvalho da Costa, (b) os  
 „ Religiosos desta Ordem, que florecerão em letras e  
 „ em virtudes. Publicou:

*Espelho de perfeçam em lingua portugues.* No  
 fim:

„ Imprimiose per os conegos de sancta Cruz: em  
 „ o anno da encarnaçam de nosso Senhor Jesu Christo  
 „ 1533. Anno sexto da reformaçam do dito moestei-  
 „ ro. „ 4.º

Esta obra he huma traducção de Fr. Henrique  
 Hierp, Provincial da Ordem dos Menores em Co-  
 lonia, a qual traducção o mesmo Fr. Braz de Bar-  
 ros attribue aos Conegos de Santa Cruz; posto que  
 a Dedicatoria a elRei D. João III. que então reina-  
 va, em que entra hum grande elogio do mesmo So-  
 berano, seja em seu nome. Eis aqui o que elle diz na  
 referida Dedicatoria ou Epistola proemial: „ Foi ti-  
 „ rada [a obra] de Latim em nosso Portuguez; e  
 „ impressa por estes seus Religiosos [de Santa Cruz  
 de Coimbra], „ que per sua ordenança com tanta ob-  
 „ servancia militão sob o pendão do Rei dos céos. „  
 E no alto da primeira pagina, se lê a seguinte de-  
 claração, que confirma o sobredito: „ Começase o  
 „ livro chamado espelho de perfeçom: composto  
 „ per o reuerendo P. Frey Henrique Hierp. prouin-  
 „ cial da ordem dos menores em a prouincia de  
 „ Colonia. Nouamente imprimido e tirado do Latim  
 „ em lingua portugues: per os conegos regnantes do  
 „ moesteyro de sancta Cruz de coimbra. „

D. GASP. DO LEÃO. D. Gaspar do Leão, pri-  
 meiro Arcebispo de Goa, natural da cidade de La-  
 gos em o Reino do Algarve, (c) faleceo em Goa no  
 anno de 1576.

„ Foi (segundo escreve Diogo de Couto (d))  
 „ Conego e depois huma das principaes dignidades  
 „ da Sé de Evora, varão douto em Theologia, e  
 „ de vida muito approvada; e por tal tão amado  
 „ e querido do Cardeal e Rei Dom Henrique. „  
 Outra igual e não menos honrosa lembrança faz del-  
 le Antonio Pinto Pereira, dizendo (e) haver sido  
 „ Prelado de Santa vida, que renunciou o Arcebis-  
 „ pado de Goa, e reside fóra em huma Igreja, que  
 „ he da invocação de Madre de Deos. „ Deo a luz  
 além de outras obras:

*Tratado que fez mestre Hieronimo, medico do  
 papa Benedicto 13. contra os judeus: e que proua  
 o Messias da ley ser vindo. Carta do primeiro Ar-  
 cebispo de Goa ao povo de Israel seguidor ainda da  
 ley de Moises, e do talmud, por engano e malicia*

*dos seus Rabis. Impresso em Goa por João de En-  
 dem, per mandado do senhor Arcebispo da India. =*  
 4.º sem anno.

Na pag. 49:

*Começa outro tratado, quo fez o sobredito mes-  
 tre Hieronimo de sancta fé, medico do papa bene-  
 dicto 13. em o qual proua como o livro do talmud  
 he falso.*

O Arcebispo diz na sua carta fallando dos re-  
 feridos Tratados: „ O cabedal, que pôs neste livro  
 „ foi trasladado de huma lingoagem em outra (vem  
 „ a ser da Latina para a Portugueza) não mudando  
 „ hum cabello de substancia, e ainda guardei as fra-  
 „ ses e maneira de fallar. „

D. G. COUTINHO. D. Gonçalo Coutinho faleceo  
 no anno de 1634.

Na Carta, que Diogo Bernardes (f) com gran-  
 de familiaridade lhe dirige, estando elle na sua quin-  
 ta dos Vaqueiros, no lo representa, como hum sa-  
 bio, que no retiro e estudo se furta ás dependencias  
 da corte, satisfeito com a posse dos sólidos bens, que  
 a simples natureza ministra ao homem discreto e  
 virtuoso, que sabe entendelos. Qual fosse a sua in-  
 clinação para a Historia e Geographia se tira facil-  
 mente do que o Poeta lhe diz neste terceto:

Ahi sem passar mar, nem inudar sella  
 Vereis pintado o mundo, ou por escrito  
 Em Plinio, Tolomeu, Pomponio Mella.

D. Francisco Manoel (g) o denomina *grande entre  
 os sugeitos Portuguezes em prosa e verso, sabio  
 Ministro, e dextro Capitão.* Escreveo e publicou:

*Discurso da Jornada de D. Gonçalo Coutinho á  
 Villa de Mazagam, e seu governo nella. Composto  
 pello mesmo D. Gonçalo Coutinho. E offerecido por  
 elle a ElRey Nosso Senhor D. Phelippe III. de Por-  
 tugal. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor  
 delRey. Anno 1629. = 4.º*

O Doutor Fr. Melchior de Abreu, Cisterciense,  
 em huma das censuras deste livro o julga „ tão dou-  
 „ to, e de tão excellente estilo, que bem o podem  
 „ seguir e imitar todos os que se prezão de bons  
 „ Historiadores. „

D. HILAR. D. Hilarião Brandão, Conego Re-  
 grante de Santo Agostinho, na Congregação de San-  
 ta Cruz de Coimbra, sua patria, onde tambem fa-  
 leceo em 1585. Publicou:

*Voz do Anado. Autor D. Hilarião, Conego re-  
 gular da congregação de Sancta Cruz de Coimbra.  
 Em Lisboa. Per João Fernandez impressor de liuros.  
 Com Privilegio Real. 1579 = 8.º* No fim traz:

„ Foi impressa a presente obra no Moesteyro de  
 „ S. Vicente de fora dos muros de Lisboa, á hon-  
 „ ra e gloria de N. Senhor Jesu Cristo, e consola-  
 „ ção das almas deuotas. Acabou se aos seis dias do  
 „ mez de Mayo de 1579. „

Ao principio vem em applauso do Autor tres  
 Sonetos, o primeiro de Gonçalo Carneiro, e os ou-  
 tros dous do illustre Poeta, Pedro de Andrade Ca-  
 minha. Nelles se louva a grande piedade, com que  
 a obra está escrita, e o copioso fructo espiritual, que  
 o leitor della pôde colher. O ultimo Soneto se re-  
 mata, dizendo:

Do coração procede a sã lingoagem,  
 Sobre nossa faude se desvêla  
 Columna, que divisa nossa estrada  
 De amor toda abraçada  
 No deserto do mundo, ah peregrino  
 Por este te encaminha ao divino.

(a) Ahi mesmo, 2, 10, 1. n. 5. (b) Chorogr. 3, 2, 8. c. 47. p. 659. (c) B. L. tom. 2. p. 356. col. 1. e pag. 358. col. 2. (d) Dec. 7, 8, 2. (e) Hist. 2, 43, 129. (f) Lim. Cart. 25. (g) Apol. 385.

O P. D. Nicoláo de Santa Maria (a) que nomeia o Autor *Varão mui douto e espirital*, tambem diz ser o dito livro „ chèo de grande espirito, e erudição, „ mui estimado dos Religiosos mais capuchos, e re- „ coletos. „

DIAS [ Fr. Nicoláo ] Dominico, natural de Lisboa, faleceo em 1596.

Esteve em Jerusaleem, e visitou os lugares santos, como elle mesmo refere, (b) no anno de 1564. Fr. Lucas de S. Catharina (c) o denomina *douto, e reformado, Prégador, e Missionario do Rosario, que espalhou com grande fructo*; Fr. Luiz dos Anjos (d) tambem o intitula *douto*; Fr. Pantaleão de Aveiro, (e) *mui veneravel e mui douto*; Jorge Cardoso, (f) *hum dos insignes e devotos Prégadores do seu tempo*. O P. Manoel Bernardes allegando huns devotos versos por elle compostos, assim os cita: (g) „ Sabiamente o disse hum Poeta sizudo, fallando de „ Deos. „ E pondo á margem o nome do tal Poeta, lhe attribue o adjuncto de *peessoa de virtude*. Imprimio:

*Tratado da Paixão de Nosso Senhor Jezu Christo, no qual se tratão todos os Passos dos quatro Evangelistas com muitas considerações devotas. Composto por Fr. Nicolao Dias da Ordem dos Prégadores. Lisboa. Por Antonio Ribeiro. 1580. = 8.º*

A approvação da Ordem allegura certificarem os Censores della ser este *Tratado devoto, douto, e proveitoso*.

*Livro do Rosayro de Nossa Senhora. Feyto por o P. Frey Nicolao Diaz, Mestre em Sancta Theologia, da Ordem de S. Domingos: De nouo emendado, e acrescentado, com sua Taboada. E as lições pera a festa do Rosayro. E agora de nouo acrescentada hũa Bulla do Sancto Padre Gregorio 13. Impresso em Lisboa em casa de Marcos Borges: Com licença da Mesa Geral da Sancta Inquisição. = 8.º*

Não traz anno da impressão, mas a licença da Inquisição he dada em Evora aos 7 de Junho de 1577, e em Lisboa aos 8 de Agosto do mesmo anno, havendoselhe concedido a da Ordem aos 27 de Maio de 1573. Nesta se julga o livro *muuto devoto e proveitoso*. O Autor, como diz, (b) o escreveo neste derradeiro anno. Dedicou elle aos muito illustres Senhores Jorge da Silva, e D. Luzia de Barros, sua mulher, tanto por bemfeitores da sua Ordem, particularmente do Convento de S. Domingos de Lisboa, de cuja casa o Autor segundo ahi mesmo refere, era filho, e a ella devia a criação; como pela muita fama, que os ditos Fidalgos tinham de muito Catholicos e devotos, não sómente nestes Reinos, mas em outros. E a isto ajunta mais louvorés da sua grande religião e piedade. No fim do Prologo faz o Autor a declaração seguinte: „ E por „ que o anno de setenta e seis se imprimio em E- „ ra hum livro do Rosayro, sem no eu saber, nem „ emendar, e assi vai falto em muitas cousas, e „ errado, protesto que tal livro não he meu, ainda „ que vá impresso em meu nome. „

*Vida da Serenissima Princesa Dona Joana, filha delRey Dom Afonso o quinto de Portugal. A qual viveo, e morreo muito sanctamente no Mosteiro de JESU de Aveiro da Ordem dos Prégadores, e no habito da mesma ordem. Ordenada e concertada por o Padre Frey Nicolao Dias, Mestre em Sancta Theologia, da dita Ordem da Prouincia de Portugal. Em Lisboa. Com licença do supremo Con-*

*selho da Sancta Inquisição. Impressa por Antonio Alvaes. Anno. 1594. = 8.º*

Fr. Bartholomeu Ferreira na approvação declara que a lição da referida Vida edificará muito „ prin- „ cipalmente pera desprezo do mundo, e consola- „ ção das pessoas Religiosas, que acharão nella mui- „ tos exemplos de humildade, penitencia, e de gran- „ de perseverança, com que passou por todos os es- „ torvos e impedimentos, que o mundo pôs a seus „ santos propositos. „ Fr. Jeronimo Corrêa, que procurou sahisse á luz impressa, sem (como diz na Epistola Dedicatoria) lhe acrescentar, nem mudar cousa alguma, ahi mesmo a louva grandemente, e dá por seguro que „ quem com animo Christão, e „ pio a ler, verá por experiencia quanto move os „ affectos, inclinando a vontade ao amor de Deos, ao „ desprezo das pompas, louçainhas, faustos, e vai- „ dades do mundo, á fermosura das virtudes, nas „ quaes esta santa Princeza se exercitou des que te- „ ve uso de razão até que acabou nesta vida. „ Esta epistola dedicatoria he dirigida á Senhora D. Anna de Alencastro, Commendadeira no Mosteiro de Santos em Lisboa da Ordem de Santiago, e datada na casa de nossa Senhora da Piedade da Ordem dos Prégadores em Azeitão, a 12 de Janeiro de 1585.

D. M. DE PORTUG. D. Manoel de Portugal, terceiro filho de D. Francisco de Portugal, I. Conde de Vimioso, faleceo em Lisboa com muita idade em 1606.

Os termos de hummo respeito, em que Sá de Miranda, (i) e o grande Camões (k) lhe consagrão os mais subidos elogios, mostrão bem a relevante idéa, que deve formarse do seu merecimento. Que bello esplendor he o do sangue illustre, unido a hum talento cultivado e fructifero! A obrigação de fazer bem aos homens, sob pena de incorrer em seu justo desprezo, obrigação, com que a sorte de hum grande nascimento grava as muitas vantajens, que lhe confere, com difficuldade foge da lembrança daquelles, que pelo estudo das letras conhecem os principios, que solidamente constituem a verdadeira fidalguia. A de D. Manoel de Portugal, ainda que em si mesma tão qualificada, do saber porém recebeu novos e preciosos quilates para com distincção sobrefahir no meio de huma Corte brilhante, e n'hum seculo entre nós de muitas luzes. As suas virtudes lhe grangearão a geral veneração dos contemporaneos, e os seus escritos ainda hoje lhe determinão lugar conspicuo entre os formosos fructos da excelsa familia, que o produziu, fecunda em todo o tempo de producções semelhantes. Nos referidos escritos até os mesmos pensamentos mais subtris e metaphysicos se achão enunciados em versos faceis, harmoniosos e algumas vezes sublimes. Na prosa do Autor se encontra tambem viveza, calor, suavidade e tanta elegancia, que da instrucção he sempre na sua leitura inseparavel o deleite. O juizo deste Fidalgo de tal pezo se havia feito na pública estimação, que Sá de Miranda (l) o receava como censor de seus versos, e á conta disso lhe diz:

Queremos por senhor, não por juiz,  
Rigores a de parte, que são dignos  
De perdão os começos, já que fiz  
Aberta os bons cantares peregrinos.

Jeronimo Corte Real (m) por cima das denominações de *prudente e varão raro*, que lhe dá, acrescenta, com razão tão celebrado,

Digo aquelle, a quem Marte deo sua espada,

(a) Chr. 2, 10, 27. n. 19. (b) Dias, Paix. cap. 44. (c) Hist. de S. Dom. Part. 4. Append. pag. 786. (d) Jard. 275. (e) Itin. 49. (f) Agiol. 1, 361. (g) Florest. 1, 3, 78, A. (h) Dias, Ros. 4, 49. (i) Ecl. 4. Ded. (k) Od. 7. (l) Ecl. 4. Ded. est. 6. (m) Naufr. 14, 360

*E o sabio Apollo a veia mal delgada.*

Pedro de Andrade Caminha lhe remette luma Ode sua, acompanhada do seguinte Epigramma, cujas expressões são todas significativas de extraordinario acatamento.

Versos a bons espiritos dirigidos,  
Pelo que em ti se entende e se conhece,  
(Inda que incultos, e em mim mal nacidos)  
A ti primeiro a Musa os offerece:  
Tambem a ti primeiro são devidos  
Pola tenção, que nelles apparece;  
Ouveos, e com mais culto verso eufina  
A cantar fermosura tão divina.

Publicaráose:

*Obras de D. Manoel de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1605. = 8.º*

Constão de 17 livros, com diferentes composições lyricas, a maior parte dellas em Castellhano, não havendo em Portuguez mais que nove Canções, tres Oitavas e hum Soneto. No fim vem hum Tratado em prosa com este titulo:

*Tratado breve da Oração com huma addição no fim.*

Começa elle na pagina 459, e a Addição não traz as folhas numeradas. As licenças das Obras Poeticas principião em Maio de 1595, e terminão em Agosto de 1602, porém as do Tratado tem a data de 18 de Janeiro de 1574. O Revedor Fr. Bartholomeu Ferreira, Dominicano, diz na approvação, que o referido Tratado lhe pareceo *summamente bom.*

D. MIG. DA SILV. D. Miguel da Silva, filho de D. Diogo da Silva, primeiro Coude de Portalegre, foi Bispo de Viseu, Escrivão da Puridade del-Rei D. João III., Cardeal da santa Igreja de Romia, onde faleceo com avançada idade no anno de 1556.

O seu nome tão conhecido na nossa Historia, e por muitos celebrado, (a) não entra neste Catalogo, como de escritor Portuguez; mas porque debaixo d'quelle se publicáão as primeiras Constituições do Bispado de Viseu. Estas se admittirão no Dictionario em razão da sua antiga liugagem, e para se differencarem de outras mais modernas do mesmo Bispado, que tambem alli se citão, se lhes deo o distinctivo do nome do sobredito Prelado. São ellas:

*Constituyções feytas per mandado do muito Reverendo senhor bo señor dom Miguel da silva bispo de Viseu e do conselho de elRey e seu escriuão da poridade. = 4.º* Sem anno, nem lugar da impressão, e em caracter gothico.

Estas Constituições forão ordenadas e publicadas em Syuodo, que se celebrou aos 16 de Outubro de 1527.

DOM. RODRIG. Domingos Rodrigues, nasceo em Villa Cova da Coelheira do Bispado de Lamego em 1637 e faleceo em 1719 com 82 annos de idade. Deo á luz:

*Arte da cozinha, dividida em trez partes. A primeira trata do modo de cozinhar varios guizados de todo o genero de carnes, conservas, tortas, empadas, e pasteis. A segunda de peixes, mariscos, frutas, ervas, ovos, laticinios, doces, conservas do mesmo genero. A terceira de preparar mezas á Françeza em todo o tempo do anno, para hospedar Princesas e Embaixadores. Obra util e necessaria a todos os que regem e governão casa. Correeta e emendada nesta setima impressão. Autor Domingos Rodriguez, Mestre da cozinha de sua Magestade. Lisboa na Officina de João Antonio da*

(a) O seu elogio póde verse particularmente em Sever. Notic. 8, 13. p. 275. e Cardoso. Agiol. 2, 761. Comment. lctt. D.

*Costa, Impressor do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro e da Sagrada Religião de Malta. Anno 1765. = 8.º*

Esta impressão fim lie posterior a varias outras, como se vê no titulo, mas por ser a mais correcta e accrescentada de todas se lhes preferio, pois que só da cópia dos termos da arte se aproveita o Dictionario em obras deste genero. Divide-se ella em Partes, capitulos e numeros, em attenção porém á brevidade se cita unicamente pelas paginas desta edição.

DUART. DE RESEND. Duarte de Resende, natural da cidade de Evora, era Feitor da Fortaleza de Ternate no anno de 1522. Reimprimiráose modernamente:

*Tratados da Amizade, Paradoxos e Sonho de Scipião de M. T. Cicero, e traduzidos de Latin em linguagem Portugueza por Duarte de Resende no anno de 1531. Segunda edição, Lisboa na Regia Officina Typografica. 1790. = 8.º*

Esta impressão conserva inalteravel a orthographia da primeira em quarto pequeno, e caracter gothico, no fim da qual vem: „ Acabouse de empremir a presente obra de Amicicia e Souho de Scipião e Paradoxos em a muy noble, e sempre leal Cidade de Coimbra por Germã Galharde, tirada em liugogé per Duarte de Resende Caualeyro Fidalgo da casa delRey nosso Senhor aos 30 dias de Agosto do anno de Nosso Senhor Jesu Christo de 1531. „ Ao seguinte titulo „ M. T. Cicerom de Amicicia, Paradoxos e Sonho de Scipião, tirado em lingoagem Portuguesa, por Duarte de Resende, Cavalleyro Fidalgo delRey nosso Senhor „ se ajunta: „ Carta sua a Garcia de Resende Fidalgo da casa delRey nosso Senhor, e Escrivão da sua Fazenda &c. „ a que manda esta obra endereçada. „ Na dita carta, que o Autor lhe dirige em fórmula de Dedicatória, assim diz: „ O que sinto [o traduzir] e vejo ser mal consyrado, assy por me falecer sciencia pera entender suas prudentes sentenças, copioso, e elegante Latin; como copia de palavras Portuguesas, craras, e polidas pera decrarar as que cujo, que entendo: que bem creio, que nenhuma das de Espaulha (e se disser de toda a Europa não me arependerey) tem vantagem da Portuguesa pera em ella se tratar de graues, e excellentes materias, como são as deste Autor. „ Esta modesta desconfiança nada tira ao preço da traducção, recommendavel não só pela fidelidade, mas até mesmo pela riqueza da frase e nativa graça dos vocabulos na antiga liugagem. O transferir os inexhauriveis cabdaes da antiguidade Grega e Romana para as liugos modernas, a fim de os vulgarizar, foi sempre o instrumento; que abrio o caminho das boas Artes ás nações, que hoje se achão nellas mais adiantadas. Por esta causa alguns dos nossos primeiros eruditos lançáão tambem mão d'elle, e o exercitáão; e se o seu exemplo se houvesse mais geralmente seguido, o idioma Portuguez, como tão chegado por origem ao Latino, teria recebido daquelles unicos originaes de absoluta elegancia a nobreza, a copia, e as graças todas, de que por isso mesmo he mais que nenhum outro susceptivel. Hajão pois os presentes, quanto lhes for possivel, de reparar este descuido, se de veras procurão á literatura nacional com hum progresso infallivel o assento mais sólido, e segura estabilidade. A luma tão ardua, como gloriosa empreza devem porém applicarse só forças correspondentes, vem a fer, o conhecimento mais delicado de ambas as liugos,

juízo penetrante, gosto, crítica, e vastíssima erudição. A sobredita carta do Autor he datada em Coimbra aos 30 de Agosto de 1531, que he o mesmo dia, em que a obra acabou de se imprimir.

ESPER. Esperança [ Fr. Manoel da ] Franciscano da Provincia de Portugal, nasceu na cidade do Porto, e faleceu em Lisboa a 26 de Novembro de 1670 com mais de 84 annos de idade.

*Pessoa de grande talento e letras* o denomina hum dos Censores (a) da primeira Parte da Historia Serafica; Jorge Cardoso (b) lhe chama *curioso antiquario das cousas da Ordem*, (c) e *diligentissimo esquadrinhador das antiguidades da Provincia Serafica*; e em outros lugares diz: „ Segundo as relações do P. Fr. Manoel da Esperança indagadas com toda a exacção para a excellente Chronica da sua Provincia de Portugal. (d) „ Como averiguou com seu infatigavel estudo o P. M. Esperança. „ (e) Com seu exemplo e autoridade se defende seu illustre discipulo Fr. Manoel do Sepulchro (f) nos seguintes termos. „ Mas responderá por mim quando por si o doutissimo Padre, e sempre respeitado e prezado Mestre meu, Fr. Manoel da Esperança, no assumpto, que a tanto custo seu tomou de escrever em vulgar Portuguez a Chronica desta santa Provincia de Portugal, obra per todas as circumstancias tão necessaria, como util, e tão estimada, como desejada; esperdiçando nella (digamolo assi pera fallar pela bocca de muitos) o mais luzido sujeito para o Especulativo, e o mais prestimoso para o Moral, e o mais cabal para qualquer grande empreza de letras. E ainda o seu assumpto pelo credito dos acertos de seu Autor se faz per si mesmo manifesto em as duas Partes de sua Historia Seraphica, que já tem tirado a luz com universo applauso. „ Sahio a luz:

*Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Prouincia de Portugal. Primeira Parte, que contém seu principio, e augmentos no estado primeiro de Custodia. Por Frei Manoel da Esperança, natural da Cidade do Porto, filho da mesma Prouincia, Leitor jubilado na santa Theologia, e Examinador das tres Ordens Militares. Em Lisboa. Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1656. = fol.*

O Autor tem effectivamente hum estilo claro e conciso, mui proprio da Historia, o que elle mesmo (g) diz que só procurára seguir. „ Não dou razão do estilo (são palavras suas) e só digo que desejei declararme affectando brevidade, e não sei se todos querem adivinhar. „ Grandes são os elogios, que desta sua obra fazem os Censores, que a examinarão. Tiraremos para pôr aqui o mais notavel de cada hum delles. O P. Fr. Manoel do Sepulchro, Franciscano, Leitor Jubilado em Theologia, Guardião de S. Francisco de Santarem, &c. diz assim: „ Não sei certo de que mais me admira, se do trabalho do Autor na infatigavel indagação em buscar tantas agoas perdidas, em dar espirito de vida a tantos seccos ossos, em romper tão espessas trevas, tirando a luz, e restituindo as verdadeiras cores a tão amortecidos objectos: se da felicidade da obra no acerto da empreza, na fertilidade da erudição, e na suavidade do estilo. Tudo he grande, tudo maior que todo o encarecimento. „ O P. Fr. Manoel da Visitação, tambem Francisca-

no, Leitor de Prima em Theologia, Qualificador do Santo Officio, informa desta maneira: „ O assumpto he grave, mas bem se desempenha o Autor mostrando com tanta e tão varia erudição, como nossa Religião sagrada de seu principio até os nossos tempos sempre nesta nossa Provincia de Portugal produziu varões insignes em fantidade, religião, e letras, dando singulares noticias, tão verdadeiras, como bem fundadas, e examinadas em suas fontes, tudo com boa repartição, com estilo suave, deleitoso, devoto, e douto, em que resplandecem com o zelo, que o Autor sempre teve do credito da Religião, suas muitas virtudes. „ O. M. R. P. M. Fr. João d'Andrade, Provincial da Sagrada Ordem da Santissima Trindade, Mestre em Theologia, Bispo eleito de Tangere, &c. conclue ultimamente na sua censura por este modo: „ As excellencias e raras virtudes, que o Autor nesta obra nos inculca de Religiosos abalizados em virtudes, as quaes estão sepultadas nos sepulchros do esquecimento, são tantas e tão maravilhosas, que ao mesmo Autor, que as tirou com tanto cuidado, e estudo á luz, e dispôs com estilo excellente, darão huma vida immortal na memoria dos vindouros. „ Estas Chronicas segundo Jorge Cardoso (b) são obra de grande louvor, e indefesso trabalho.

*Historia Serafica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Provincia de Portugal. Segunda Parte. Que conta os seus progressos no Estado de tres Custodias, principio de Provincia, e Reforma Observante. Por Fr. Manoel da Esperança, Natural da Cidade do Porto, Padre da mesma Provincia, Leitor jubilado, e Examinador das tres Ordens Militares. Lisboa. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de sua Alteza. Anno 1666. = fol.*

ESTR. Estação [ Gaspar ] natural da Cidade de Evora, onde fez os seus estudos (i) na Universidade novamente alli fundada pelo Cardeal Rei D. Henrique, por mandado expresso do mesmo Soberano.

„ Ao qual (são palavras do Autor (k)) me sinto muito obrigado, assi por este beneficio, como pelo da criação, que em sua casa tive desde menino de dez annos. „ A moradia desta lhe mandou dar nas escolas, „ no que se vê (prosegue o mesmo Autor (l)) quanto favorecia as boas artes e disciplinas, pois se tinha por melhor servido de quem estudava, que de quem o servia. „ No anno de 1588 obteve do Senhor D. Theotónio de Bragança, Arcebispo de Evora, por mercê particular, huma carta de Reverendas, para poder tomar ordens em Roma. A respeito deste Illustrissimo Prelado diz elle: (m) Eu não devo calar, que estando em Roma me fez muita mercê e honra, encommendandome por suas cartas ao Cardeal Farnez, e ao Senhor D. Duarte, seu sobrinho, que hora he Cardeal illustrissimo. O que officio me foi de grande proveito para certo negocio, que em Roma tinha. „ Imprimio:

*Varias Antiguidades de Portugal. Autor Gaspar Estação. Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck Impressor delRey. Anno Dñi. M. DC. XXV. = fol.*

Ambos os Censores desta obra estão conformes quanto ao seu merecimento, dizendo o primeiro (n) que nella achára apurada a verdade de muitas antiguidades graves e proveitosas, que o tempo tinha senão consumida, corrupta, o que o Autor faz

(a) O P. M. Fr. Gaspar dos Reis, Provincial da Sagrada Ordem de nossa Senhora do Carmo, Doutor em Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c. (b) Agiol. 1, 49. Comment. lettr. B. (c) Ahi mesmo, 2, 349. Comment. lettr. F. (d) Ahi mesmo, 2, 717. Comment. lettr. H. (e) Ahi mesmo, 2, 730. Comment. lettr. D. (f) Refeição. Prol. §. 1. n. 9. (g) Prol. (h) Agiol. 2. Comment. 2. de Abril, lettr. E. (i) Antig. 47, 11. (k) Ahi mesmo. (l) Ahi mesmo, 47, 12. (m) Tr. 2, 46. (n) Fr. Dionisio dos Anjos, Augustiniano.

„ com tanta erudição, tanta efficacia de razões pro-  
 „ vadas, hora com as mesmas, que emenda, hora  
 „ com as circumstancias do tempo, de que se trata,  
 „ que com muita razão me parece obra tão digna da  
 „ licença, que se pede, como do applauso, com que  
 „ de todos será recebida. „ Dignissima de sahir á luz  
 „ pera louvor de Deos, e honra deste Reino ( diz o  
 „ segundo Censor (a) ). que lhe parecêra, porque tem  
 „ cousas illustres, em que o Autor mostra muita eru-  
 „ dição, e polo que investigou, e averigou merece  
 „ muito. „ No fim do sobredito livro vem:

*Tratado da Linhagem dos Estações, naturaes da  
 cidade d'Euora, o qual contem hũa defensão da  
 nobreza do sangue, e outra das armas, com o prin-  
 cipio das insignias das familias particulares, isto  
 é, quando, e por quem foram introduzidas. Autor  
 Gaspar Estação.*

Este Tratado, diz o Autor (b) que fizera „ já ve-  
 „ lho na idade, nos pensamentos triste, e no corpo  
 „ enfermo. „ O juizo dos dous Censores, que se  
 „ ajuntou ás Varias Antiguidades, igualmente lhe con-  
 „ vém, pois junto com ellas foi tambem examinado,  
 „ e assim mesmo engrandecido. Ambas as referidas obras  
 „ escreveo em Guimarães, como se vê de diversos lu-  
 „ gares da primeira, particularmente da sua Dedicato-  
 „ ria; „ A Sacratissima Virgem Maria da Assumpção,  
 „ Titular da Igreja Collegiada Real da notavel vil-  
 „ la de Guimarães. „ Nella porém mostra residir pou-  
 „ co satisfeito, dizendo no fim desta mesma obra (c)  
 „ E que pôde neste proposito quem vive remoto das  
 „ Graças e das Musas, sempre occupado, e „ pera  
 „ maior cumulo, desterrado? A patria, parentes, e  
 „ amigos da creação, que bem e doçura tenham, mais  
 „ se entende carecendo, que gozando. „ João Pinto  
 „ Ribeiro (d) denomina o sobredito Tratado *bem dis-*  
*curfado.*

ESTAT. DA VNIV. *Estatutos da Vniuersidade de  
 Coimbra: Confirmados por elRei DOM PHELIP-  
 PE primeiro deste nome, nosso Senhor: Em o anno  
 de 1591. Em Coimbra. Com licença do Ordinario  
 e sêta Inquisição por Antonio de Barreira, impressor  
 da Vniuersidade: Anno M. D. XCIII. = fol.*

Dividese em Livros e Titulos. São quatro os li-  
 vros, o primeiro consta de dezenove titulos, o se-  
 gundo de cincoenta e tres, o terceiro de setenta e  
 seis, e o ultimo de quatorze. Os titulos repartemse  
 por paragraphos com seus numeros á margem. Estes  
 Estatutos, segundo escreve D. Nicoláo de Santa Ma-  
 ria, (e) forão ordenados por Varões doutos e sabios.

ESTAT. DOS CONEG. AZUES. *Estatutos dos Cone-  
 gos Azues.*

*Statutos e constituições dos virtuosos e reueren-  
 dos padres Conegos azuys do especial amado disci-  
 pulo de Christo e seu singular secretario sam Joã  
 apostolo e euãgelista e ho fundamento de sua aposto-  
 lica e muy louuada congregaçã da clerezia secular  
 reformatiua em obseruãcia de sua vida. No fim:*

„ Forã impressas estas cõstituições per mandado  
 „ do muyto virtuoso e Reuerendo padre ho padre

„ Frãisco de sancta Maria sendo Rector geral com  
 „ consentimento e lugar do capitulo e padres que pe-  
 „ ra as mandar imprimir lhe derã primeyro. As quaes  
 „ forã impressas e casa de Germã Galharde imprimi-  
 „ dor. Acabarãse aos XXV. dias do mes Dagofto.  
 „ Anno de M. D. XL. „ = fol. e em gothico.

ESTIM. DO AM. DIV. *Liuro chamado Stimulo de  
 amor diuino. Tirado do que fez Sam Boãventura em  
 Latin. = 8.º Na approvaçãõ vem:*

„ Foi visto este liuro per meestre Andree de Ree-  
 „ sende preegador do Reuerendissimo, e muito excel-  
 „ lente principe Dom Anrique Cardeal Infante de Por-  
 „ tugal inquisidor geral em estes regnos: per seu  
 „ mandado: e approuado per sua Alteza: pera se po-  
 „ der imprimir. „ No fim traz o seguinte: „ A louuor  
 „ e gloria de deos, e pera exercicio, e consolaçam  
 „ das almas spirituaes, e deuotas. Foi impresso este  
 „ liuro chamado Stimulo de amor diuino em ha  
 „ mui nobre e sempre leal cidade de Lixboa. Em  
 „ casa de Germão Galharde impressor delRei Nosso  
 „ Snor. Acabouse ahos XXV de Janeiro de M. D.  
 „ L. „

EUFROS. *Comedia Eufrosina. Nouamente impressa  
 e emmendada por Francisco Rodrigues Lobo. Offe-  
 recida a Dom Gastão Coutinho. Em Lisboa, com Pri-  
 uilegio. Com todas as licenças e aprovações necessa-  
 rias. Por Antonio Alvarez. Anno 1616. = 8.º*

Esta Comedia, cuja impressão ou impressões pre-  
 cedentes se havião prohibido, como declara no prin-  
 cipio da Dedicatoria o sobredito Editor, e que to-  
 dos os afeiçoados da lingua Portugueza ( segundo  
 ahi mesmo se diz ) „ tinham magoa de não poderem  
 „ usar com liberdade de sua lição, por alguns def-  
 „ cuidados e erros que nella havia, „ ainda que se  
 „ reimprimio desta vez anonyma, he com tudo sabido  
 „ ser composiçãõ de Jorge Ferreira de Vasconcellos. (f)  
 „ O Editor da sua Comedia Ulyssipo, (g) que a fer,  
 „ como parece, o mesmo que o da Aulegrafia, nada  
 „ he menos, que seu proprio genro D. Antonio de  
 „ Noronha, expressamente lhe assigna tambem a Eufro-  
 „ sina, de cujo Prologo se colhe com certeza ser ella  
 „ escrita no Reinado de D. João III. e com inteira evi-  
 „ dencia se vê ser isto assim do Proemio do Autor,  
 „ impresso no fim, e dirigido ao Principe D. João.  
 „ Do mesmo modo huma carta, que nella vêm, (h) da-  
 „ tada de Goa aos 28 de Dezembro de 1526, na qual  
 „ se tocãõ algumas particularidades daquelle tempo,  
 „ succedidas na India, deixa bem presumir que fora  
 „ composta pouco depois do referido anno. O que se  
 „ assim fôr, mostra igualmente haver sido larga a vi-  
 „ da do Autor, visto decorrerem desde entãõ até  
 „ á sua morte 69 annos. O que podia bem ser em ra-  
 „ zãõ de a escrever elle ainda muito moço (i) quan-  
 „ do em Coimbra, (k) onde põe a scena, seguia os  
 „ estudos da sua Vniuersidade. Esta Comedia, no con-  
 „ ceito de D. Nicoláo Antonio, (l) está em merecimen-  
 „ to acima das demais do Autor. Protesta este por  
 „ bocca do seu Prologo haver *de fallar nella mera lin-*  
*goagem*, da qual ahi mesmo fôrma com seguras pro-

(a) Fr. André da Ressurreição, Franciscano da Cidade. (b) Tr. 1, 5. (c) Ahi mesmo, 95, 13. (d) Tit. da No-  
 brez. p. 128. (e) Chr. 1, 6, 17. n. 30. (f) O Abbade Diogo Barbosa Machado, que na B. L. tom. 2. p. 806. col.  
 1. assim justamente o seguio, se retrata porém disso, sem allegar morivo no tom. 4. p. 196. col. 2. dizendo. „ *Co-*  
*media Eufrosina* não he obra de Jorge Ferreira de Vasconcellos, mas de Francisco Rodrigues Lobo. „ (g) Ulyssip. Advert.  
 ao Leit. (h) Eufros. 2, 5. (i) Ahi mesmo, no fim Proem. ao Princ. D. J. „ Venho ( diz o A. ) ante Vossa Alre.  
 „ za com as primicias de meu rustico engenho, que he a Comedia Eufrosina, e foi o primeiro fruto, que delle co-  
 „ lhi, inda bem tenro. „ O Prologo da Comedia fecha o seu discurso, dizendo: „ Agora daime ouvidos prontos para  
 „ o que se segue, favorecendo o novo Autor em nova invenção, *vt pernoscaus quod spei sit reliquum.* (k) „ Na antiga  
 „ Coimbra, coroa destes Reinos, a lombra dos verdes sinceraes do Mondego, nasceo a Portugueza Eufrosina, que se  
 „ interpreta alegria. „ Eufros. Prol. (l) *Comoedia Eufrosina: quae, ut prima exiit ab Auctoris ingenio, ita aliis, quae*  
*sequuntae sunt excellentiae palmam praeripuit. Edita est saepius in Portugallia, et tandem recognita a Francisco Rodrigues Lobo.*  
 Olyssipone. 1616. Biblioth. Hisp. Nov. tom. I. p. 538. col. 1. da nova ediç. de 1783.

vas os maiores elogios. He na verdade a elegancia do estilo huma das notaveis qualidades desta obra, pois que especialmente a singularizáo, como advertio seu illustre Editor (a), a excellencia de sua lingua, a propriedade de suas palavras, a galantaria de seus conceitos, a verdade de suas sentenças, a agudeza e sal de suas graças: e sobre tudo ser livro tanto em favor da lingua Portugueza, que todos os seus afeiçoados, o eráo a elle. Porém nada menos he notavel o engenho e artificio, com que se acháo tambem aqui praticadas as regras mais essenciaes da Comedia, por sua instituição destinada a corrigir deleitando, e a tornar pelo ridiculo o vicio odioso, expondoo á publica irrisáo. Toda ella ( diz judiciosamente o Autor (b) ) he fundada na alegria, sem algum máo zelo, antes para se evitarem muitos caminhos d'elle, he huma baliza para passageiros ignorantes, vendo aqui como toda a occupação d'amores he sujeita a grandes cajões; porque caça, guerra e amores, por hum prazer cem dores. Além de tão util instrução, o tecido da fabula, o seu bem delineado desenho, caracteres tão variados, como verdadeiros, o natural do dialogo, costumes exprimidos com vivissimas cores, scenas inteiras de huma força realmente cómica, fazem conhecer que se formára sobre os bons modelos Gregos e Latinos, e devem assás supprir o que lhe falta para chegar á perfeição, a que depois se elevou este genero de poema. E isto tanto mais, se se observar quáo posterior foi hum tal melhoramento em toda a Europa, e quáo raros são ainda hoje em dia os Escriitores, que por este meio conseguirão huma distincta celebridade. Pelo que fica sendo a presente Comedia, e as outras de Jorge Ferreira (o mesmo póde segurar-se de algumas mais dos nossos nacionaes, seus contemporaneos) as composições desta especie, mais regulares quanto ao tempo, que as linguas modernas podem apresentar, e como taes merecedoras de extraordinaria estimação.

EXEQ. DE FILIPP. I. *Relação das Exequias del-Rey Dom Filippe nosso Senhor, primeiro deste nome dos Reys de Portugal. Com alguns Sermões, que neste Reyno se fizerão. Com licença da S. Inquisição. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. M. DC. = 4.*

A Relação das Exequias occupa nove folhas, seguemse quatro Sermões em Portuguez, constando o livro até ao fim dos ditos Sermões, de oitenta e quatro folhas. A esta obra anda appensa sem numeros marginaes huma Oração Latina, feita sobre o mesmo assumpto por Balthazar de Azeredo, Lente de Prima em Medicina na Universidade de Coimbra. Tudo, segundo o estilo do tempo, he escrito em boa linguagem, com pureza, correcção, e elegancia. Hum dos sobreditos Sermões pertence ao P. M. Fr. João Aranha da Ordem dos Prégadores, do qual se lembra por este motivo Fr. Lucas de Santa Catharina, (c) dizendo: „ O Mestre Fr. João Aranha, Lente de Prima de Escritura na Universidade de Coimbra, escreveu e prégou com estimação pública as *Exequias delRei Filippe o Primeiro*, que governou estes Reinos. „ D. Antonio de Capmany y de Montpalau (d) em nossos dias tambem faz da sua eloquencia honrosa lembrança. „ Fr. Juan de Aranha ( diz elle ) en su oracion fúnebre á las exêquias de Felipe Segundo, manifestó se-

„ ñales de un buen gusto y gran valentia en la elocucion. „

FALC. Falcão [ Christovão ] natural da cidade de Portalegre na Provincia do Alentejo, pessoa de grande qualidade e singular talento para a poesia, floreceo no reinado de D. João III.

No fim da impressão da Menina e Moça de Bernardim Ribeiro em o anno de 1559, se imprimio o seguinte aqui pontualmente transcrito como lá se acha: „ Huma mui nomeada e agradavel Egloga chamada da Crisfal, que diz.

Entre Sintra a muy prezada.

„ Que dizem ser de Christovam falcam. ho que parece alludir o nome da mesma Egloga. Húa carta do dito, Hos presos contam os dias.

„ Mil annos por cada dia. „

O titulo da Carta he este: „ Carta do mesmo estandarte do preso, que mandou a húa senhora, com que era casado a furto contra vontade de seus parentes della, os quaes a querião casar com outrem, sobre que fez (segundo parece) a passada Egloga. „ (e) Della e do Autor faz menção Diogo de Couto (f) por este modo: „ Christovão Falcão, aquelle, que fez aquellas antigas e nomeadas trovas do Crisfal. „ Manoel de Faria e Sousa (g) intitula o Autor *affectuoso*.

F. ALV. Francisco Alvares, natural de Coimbra, por mandado delRei D. Manoel, de quem era Cappellão, partio do porto de Lisboa a 7 de Abril de 1515 para ir á Ethiopia em companhia de Duarte Galvão, que o dito Rei lá enviava por seu Embaixador ao Preste João.

Poremos aqui pelas suas mesmas palavras a noticia, que elle de si proprio dá: (h) „ O qual Francisco Alvares ( assim diz ) foi ao dito Preste em companhia de D. Rodrigo de Lima, que hia por Embaixador; ao dito Preste polo falecimento de Duarte Galvão, Embaixador delRei D. Manoel, que santa gloria haja, mandava lá: os quaes chegarão ao porto de Maçua, ilha no Mar roxo junto do lugar d'Arquico, terra do Preste aos 27 dias de Abril de 1520 annos. Andarão seis annos na dita terra e senhorios do Preste, e tornárão a embarcar no dito porto de Maçua junto d'Arquico no anno de 1526. „ Alli se fez tão acceito ao Preste, que na carta, que este escreveu a Diogo Lopes de Siqueira, e foi entregue a Lopo Vaz de Sampaio, que nesse tempo governava a India, faz d'elle a seguinte recommendação: (i) „ E ao P. Francisco dá duas tantas graças, porque elle he homem santo, e de boa consciencia, e honesto por amor de Deos. „ E n'outra carta do mesmo Preste para elRei D. Manoel, diz desta maneira: (k) „ E o P. Francisco Alvares, que veio com a vossa embaixada, e veio á minha pessoa, e lhe mostrei muita graça e amor, porque o achei homem justo e de palavras mui verdadeiro &c. „ Fernão Lopes de Castanheda, (l) tratando da Embaixada da Ethiopia, diz: „ E o Preste e todos tinhamo Francisco Alvares por homem santo, e pediãolhe que rogasse a Deos por elles. „ Damião de Goes lhe affina costumes inculpaveis. Eis aqui por inteiro o lugar: *His ex legatis Aethiopum cognitis, Emmanuel, ut erat et prudentissimus, et propagandae fidei Christianae avidissimus, legationem instituit gravissimis et ornatissimis viris instru-*

(a) Proem. a D. Gastão Coutinho. (b) Eufros. Prol. (c) Append. á quarta part. da Hist. de S. Dom. Notic. breve dos Escrit. da Ord. (d) Teatr. Historico-Critic. de la eloquenc. Español. Disc. Prelimin. p. 87. (e) Na B. L. tom. 1. p. 573. col. 2. tratandose da sobredita Egloga, não se diz porém onde se acha impressa, nem se dá noticia da carta, que com ella anda junta. (f) Dec. 8, 33. (g) Comment. ás Rim. de Cam. Son. 1, 24. (h) Inform. 2, 9. (i) Ahi mesmo, 2, 2. (k) Ahi mesmo, 2, 7. (l) Hist. 6, 27.

*Etiam: cuius capita fuere Eduardus Galuanus, vir non minus aetate, quam prudentia, ac rerum usu grauissimus, et Franciscus Aluares, sacerdos, ac Regi a sacris, et is quoque senex, et moribus inculpatis, quos utrosque de facie nouimus.* (a) Antonio Galvão, (b) Diogo de Couto, (c) e Fr. Bernardo de Brito (d) com muitos outros o citão como escritor fidedigno. Publicou:

*Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam, segundo vio e escreueo ho padre Francisco Aluares, capellam delRey nosso senhor.* = fol. No fim vem:

„ A honra de Deos, e da gloriosa virgem no-  
„ fa senhora se acabou o liuro do Preste Joam das  
„ indias em que se conta todos os sitios das terras,  
„ e dos tratos, e cômercios dellas; e do que passou  
„ na viaje de dom Rodrigo de Lima que foy por  
„ mandado de Diogo lopes de sequeira, que então  
„ era governador na india: e assi das cartas e pre-  
„ sentes que o Preste Joam mandou a elRey nosso  
„ senhor, com outras cousas notauéis que ha na ter-  
„ ra. Ho qual vio e escreueo ho padre Francisco Al-  
„ uares capellam delRey nosso senhor com muita di-  
„ ligencia e verdade. Acabou se no anno da encarna-  
„ çam de nosso senhor Jesu christo a hos vinte dous  
„ dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta  
„ annos. „ Este livro he dividido em duas partes,  
„ a primeira acaba no capitulo 41, no fim do qual  
„ começa a segunda por este modo: „ Contasse nesta  
„ parte ho caminho, que se fez da terra do Preste  
„ Joam pera Portugal. „ Para se distinguirem os ca-  
„ pitulos desta segunda parte dos da primeira se citão  
„ as autoridades no Diccionario com dous numeros,  
„ dos quaes o primeiro indica a parte, o segundo o  
„ capitulo. O P. João Pedro Maffeo ou Maffei, Jesui-  
„ ta e escritor illustre diz (e) que Paulo Jovio tomára  
„ da sobredita obra a descripção, que fez em Latim  
„ dos ritos e costumes dos Abexins. Fernão Lopes de  
„ Castanheda a cita deste modo: (f) „ E assi o diz o  
„ P. Francisco Alvares no livro, que fez das cousas  
„ do senhorio deste Preste, onde andou muito tempo,  
„ e soube todas suas particularidades. „ Pedro de Ma-  
„ riz (g) faz della a memoria seguinte: „ Do que pas-  
„ sou [ D. Rodrigo de Lima ] e costumes, que vio  
„ e notou, se escreueo hum tratado em nossa vulgar  
„ lingua Portuguez, que baltantemente o refere. „

F. DE ABR. Francisco de Abieu, nome sup-  
posto, com que Manoel Severim de Faria publi-  
cou:

*Relação Universal do que succedee em Portu-  
gal, e mais Provincias do Occidente, e Oriente  
des do mes de Março de 625 até todo Setembro de  
626. Contem muitas particularidades, e curiosidades.  
Ordenada por Francisco d'Abreu, natural da Cida-  
de de Lisboa. Em Braga. Impressa por Fruítuoso  
Lourenço de Basto, anno de 1627.* = 4.º

*Relação do que succedee em Portugal, e nas mais  
provincias do Occidente e Oriente desde Março de  
1626 até Agosto de 1627. Ordenada por Francisco de  
Abreu, natural da cidade de Lisboa. A Gil de Nicola  
Cavaleiro Frances. Em Evora. Impresso por Manoel  
Carvalho, impressor da Universidade. 1628.* = 4.º

F. DE MENDOÇ. P. Francisco de Mendoga, Je-  
suita, *varão doutissimo em humas e outras letras  
divinas e humanas*, (b) nasceu em Lisboa de pais no-  
bilissimos em 1573, e faleceo em Leão de França  
em 1626, quando contava 53 annos de idade.

Illustre por muitas obras literarias em todo o  
genero excellentes, se constituiu pelas que escreueo  
em vulgar, não só hum dos mais benemeritos cultor-  
es da lingua Portugueza, mas ainda hum dos me-  
lhores exemplares entre nós da eloquencia christãa.  
Os seus Sermões, em que se encontrão as principaes  
condições, que caracterizão hum grande Pregador,  
baltarião assás para lhe conseguir a mais permanente  
celebridade. A valentia dos argumentos, a novidade  
dos conceitos, e a elevação das idéas andão nelles  
de companhia com copiosa doutrina das Escrituras e  
Padres, e unidas sempre a huma moção viva, com  
que já insinuandose suavemente na alma, já abalan-  
çoa com força, submettem a si a vontade, e con-  
vençem o entendimento. Além disto o seu estylo pu-  
ro, claro, energico e numeroso, imagens brilha-  
ntes, sem que deixem de ser naturaes, huma elocu-  
ção selecta, conveniente e harmoniosa, sobre lhes me-  
recerem hum bem distincto lugar entre os nossos escri-  
tores mais elegantes, os collocão no numero daquel-  
les, em que geralmente se achão com dignidade sa-  
tisfeitas as dificeis obrigações do sagrado ministerio  
do pulpito. O P. Francisco do Amaral denomina o  
Autor *Doutor verdadeiramente Regio*, (i) e tambem  
*Doutor doutissimo, gravissimo*, (k) *insigne*; (l) o P.  
Antonio Vieira, *doutissimo Portuguez*; (m) os PP.  
Manoel Fernandes, (n) e Manoel Bernardes, (o)  
*douto*. Saliu a luz:

*Primeira Parte dos Sermoes do P. Francisco  
de Mendoga da Companhia de Jesu, Doutor na sa-  
grada Theologia, e Lente que foy de Scriptura na  
Uniuersidade d'Euora. Nella se contem os sermões  
dos santos tempos do Aduento, Quaresma: e outras  
domingas do anno, e da Santa Cruzada. Ao Illus-  
trissimo, e Reuerendissimo senhor D. Fracisco de  
Castro, Bispo Inquisidor Geral nestes Reynos, e se-  
nhorios de Portugal. Com todas as licenças necessá-  
rias. Em Lisboa. Por Mathias Rodrigues. Anno  
M. DC. XXXII.* = fol.

„ He este livro ( diz o P. João de Mattos na  
Dedicatoria ), „ como os mais deste insigne Doutor,  
„ hum epilogo das Escrituras sagradas, hum ramalhe-  
„ te de flores das exposições e sentenças dos Santos  
„ Padres, hum retrato do zelo e espirito, que ar-  
„ dia em seu peito, e com que pregava a palayra  
„ divina. . . He o Autor deste livro na sciencia das  
„ Escrituras hum dos mais insignes de nossos tem-  
„ pos, na santidade da vida hum dos mais exempla-  
„ res da nossa Companhia, e por tal conhecido e  
„ havido de todos. „ Depois assim se diz ao Leitor:  
„ Não tratamos aqui de abonar com nossos louvores  
„ estes sermões, assim porque assás abonados sahem  
„ a público com o nome e fama de seu Autor, co-  
„ mo tambem porque esperamos que o Leitor ache  
„ mais que louvar lendoos, e vendoos por si mes-  
„ mo, do que nós escrevendo. . . O que só me at-  
„ trevo a afirmar que ainda que não forão limados  
„ pera o prélo por mão do Autor, em nada degenere-  
„ rão das mais obras. Antes compete nelles igualmen-  
„ te sua conhecida erudição, com aquella tão divina  
„ eloquencia, que se vê nas mais obras: e com am-  
„ bas a grandeza de seu espirito, a qual se deixou  
„ ainda ver mais no idioma patrio e natural. . .  
„ Nem o serem os sermões em vulgar os fará de me-  
„ nos estima; pois vemos que os estrangeiros nolos  
„ pedem com tanta instância pera os traduzir em sua  
„ lingua e na Latina, não querendo nenhum delles  
„ carecer do fruto desta obra. „ O Doutor Baltha-  
zar Alvares, censurandoa, diz que ella lhe parece di-

(a) Fid. Relig. Moresque Aethiop. (b) Tr. 45. (c) Dec. 7, 1, 1. (d) Mon. 1, 1. tit. 22. (e) Hist. Indic. lib. 7. p. 302. (f) Hist. 3, 96. (g) Dial. 5, 1. p. 323. (h) M. Fernand. Alm. 2, 1, 25. n. 100. (i) Serm. 54, 22. (k) Ahi mesmo, 282, 13. (l) Ahi mesmo, 476, 9. (m) Serm. 8, 375. (n) Alm. 1, 6, 2. n. 2. c 1, 2. n. 231. (o) Estim. 27, 295. gua

gna de se imprimir ,, por ser mui douta e accom-

modada ao proveito espirital dos proximos. ,,  
*Segunda Parte dos Sermoens do Padre Francisco de Mendoca da Companhia de Jesus, &c. Contem Sermoens da Eucharistia, da Virgem May de Deos, dos Patriarchas das Religioens, e outros muitos Santos e Santas: dos Defunctos, e varios outros. Dedicados ao Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor Dom Francisco de Castro, Bispo Inquisidor Geral nestes Reinos e Senhorios de Portugal, do Conselho d'Estado de sua Magestade &c. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anveres, e a sua custa. Anno M. DC. XXXIX. = fol.*

Foi impressa esta segunda parte 16 annos depois da primeira, a qual, diz Francisco Machado na Dedicatoria ,, foi tão aceita no mundo, que algumas nações a tresladarão nas suas liungas. ,,

Feo, Feo [Fr. Antonio] Dominicano, nasceu em Lisboa em 1573 e faleceu em 1627 com 54 annos de idade.

,, Foi (segundo refere Fr. Luiz de Sousa (a)) Prégador Geral na Ordem, e Examinador por sua Magestade das Ordens Militares, eleito Prior de Azeitão e Evora: e sem estes titulos he pessoa mui conhecida e estimada em toda Hespanha por seus escritos. ,, Imprimirãose:

*Trattados das Festas e Vidas dos Santos. Autor o Padre Frey Antonio Feo da Ordem dos Pregadores da prouincia de Portugal, Prégador geral, e Examinador por sua Magestade das tres Ordens Militares. Primeira parte. Dirigidos ao Illustrissimo e Reuerendissimo senhor dom Afonso de Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, senhor de Coja, do Conselho do Estado de sua Magestade, e impresso com seu fauor e merces. Em Lisboa, impresso com licença por Pedro Craesbeeck. 1612. = fol.*

Fr. Thomás de S. Domingos, tambem Dominicano, diz na approvação desta primeira Parte ,, que o Autor imita nella os Santos Padres edificando com bons e altos conceitos, explicados com boas e graves palavras. ,, Fr. Christovão Carvão, da mesma Ordem, e contado por Faria e Sousa (b) entre os Autores classicos Portuguezes, em outra approvação desta primeira Parte escreve ,, que ella contém conceitos hora mais levantados, hora mais accommodados aos costumes do tempo, e sempre com estilo polido e cortezão, e com agradavel e deleitolo termo. ,, O P. Jeronimo Alvares, Jesuita, ahi lhe assigna igualmente *estilo apurado*. E o Autor no Prologo da segunda Parte assegura, que o anima a continuar os seus trabalhos ver que tem sido tão ditosos, como tem mostrado as varias traducções e impressões, que delles se tem feito por toda a Hespanha, Lisboa, Valhalodid, Valencia, Lerida, Barcellona, e inda em França, afóra outras partes, onde as impressões não tem sahido a luz: como tambem a instancia, que me tem feito pessoas de muita qualidade do Reino e fóra d'elle, sobre a continuação destas minhas occupações, e isto com tanta efficacia, que mais parece demandarem-nas, que persuadirem-nas. ,, Sinaes quasi sempre seguros do valor das obras, que são dignas do apreço publico.

*Trattados das Festas e Vidas dos Santos, Autor o Padre Frey Antonio Feo da Ordem dos Pregadores, da Prouincia de Portugal, e Prior do Conuento de Nossa Senhora da Piedade de Azeitão, e Examinador por sua Magestade das tres Ordens Militares. Segunda Parte. Dirigidos ao Reuerendissimo Padre Frey Luys Aliaga Mestre em Santa Theolo-*

*gia, e Cõfessor da Magestade Catholica delRey Philippe III. nosso Señor, e do seu Concelho d'estado, e do Supremo da santa Inquisição d'Esplanha. Impresso com licença do Sancto Officio, Ordinario, e Paço. Em Lisboa por Jorge Rodriguez. Anno de M. DCXV. — fol.*

,, Obra de muita erudição, e varia lição dos Santos Padres, com douta e bem fundada explicação das Sagradas Escrituras ,, entende ser esta o P. Fr. Antonio de Saldanha na primeira censura pela Ordem. O P. Fr. Luiz dos Anjos, Franciscano da Prouincia dos Algarves, em outra censura diz ter ella ,, conceitos mui bons, e autorizados com a Divina Escritura, e doutrina dos Santos Padres, pelo que lhe parecem [ os sobreditos Trattados ] mui dignos de se imprimirem, e com elles ajudar aos Prégadores, e edificar os curiosos, que os lerem. ,, Fr. João Aranha, da mesma Ordem do Autor, assegura haver achado nella ,, muita e bem fundada doutrina em sua confirmação, declaração, e promoção, com grande lição dos Santos Padres, espirito, e destreza em os explicar, e particular graça, que o Autor tem em achar no Santo Evangelho, e celebrar com os discursos d'elle os louvores dos Santos, de que trata. ,, Ultimamente Fr. Thomás de S. Domingos, tambem de sua Ordem, conforme no mais com o precedente, julga ,, ser a obra mui digna de se imprimir, e que receberá della a Igreja Catholica muito fructo nos fieis Christãos, e nossa Sagrada Religião [ Dominicana ] accrescentamento de honra. ,,

*Trattados Quadragesimae e da Paschoa. Autor o P. Fr. Antonio Feo da Ordem dos Prégadores da Prouincia de Portugal, Prégador geral, e examinador por sua Magestade das tres Ordens Militares. Diuididos em duas partes. Dirigidos ao Illustrissimo, e Reuerendissimo senhor Dom Affonso de Castelbranco, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, senhor de Coja, do Concelho do Estado: em esta segunda impressão emendados. Em Lisboa por Jorge Rodriguez. Anno de 1612. = fol.*

Esta obra nomeia o Autor na Dedicatoria *primeiro fruto de seus estudos*, e a offerece, segundo diz, como penhor de outros serviços, que na materia pretendia fazer ao dignissimo Prelado, que nella toma por patrono. Fr. Antonio de Saldanha em huma das censuras, pela Ordem, declara conter este livro ,, mui sólida doutrina, fundada e tirada de varia lição dos Santos Padres, e com autoridades das sagradas letras, que com muita diligencia e erudição interpreta. Em que o Autor mostra com quão grande engenho, e utilidade se occupou na lição das santas Escrituras. ,, Fr. Ignacio de S. Domingos, Mestre em Santa Theologia, tambem Dominicano, em outra censura certifica que todas as cousas deste livro ,, são conformes ás Escrituras, e Santos Padres, ornandoas de muita erudição, chéa de muita lição dos Padres, exposições das Escrituras, colligidas dos Doutores mais graves, que fazem o livro muito substancial, acompanhando tudo do hora d'humas doutrinas subidas e levantadas, hora d'outras moraes e proveitosas. ,, Fr. João de Portugal, da sobredita Ordem, Mestre em Theologia, entende ter esta obra ,, em todas as partes mui tos e bons conceitos, e estes ornados de muitos lugares da Sagrada Escritura, e dos Santos Padres, com sentenças não vulgares, e com muita curiosidade, erudição, subtilidade e elegancia de estilo, e sempre com muito proveito espirital das almas, que he o fim de Prégador do Evangelho. ,,

*Sermão das Exequias, que a Sancta See e ci-*

(a) Vid. 6, 20. (b) Europ. Portug, tom. 3. part. 4. c. 9. n. 27. p. 399.

dade de Coimbra de cõmum concordia fizeram na morte do Catholico Rey D. Phelippe nosso Senhor, terceiro do nome, e segundo Rey de Portugal: em que assistio o Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor D. Martim Affonso Mexia: Bispo, Conde, e hum dos Governadores deste Reyno de Portugal. O qual pregou o Padre Fr. Antonio Feo da Ordem de S. Domingos, Presentado em a sancta Theologia, e Rector do Real Collegio de Sancto Thomás da mesma Cidade em 11 de Mayo de 1621. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. Anno Dñi. 1621. = 4.º

FERNAND. FERNANDES [Diogo] natural de Lisboa, ou como outros querem, da cidade de Tavira em o Reino do Algarve, (a) escreveu com distincto merecimento, pelo fim do XVI. seculo, e publicou:

Terceira parte da Chronica de Palmeirim de Inglaterra na qual se tratam as grandes cauallarias de seu filho o Principe Dom Duardos segundo, e dos mais Principes, e caualleiros que na Ilha deleytosa se criaraõ. Composto por Diogo Fernandez vezinho de Lisboa. Impressa com licença. Impresso em Lisboa per Jorge Rodriguez. Anno de mil e seiscentos e quatro = fol. segunda impressão.

No mesmo volume sahio juntamente:

Quarta parte da Chronica de Palmeirim de Inglaterra, onde se contão os feitos do valeroso Principe o segundo Dom Duardos seu filho; e dos famosos Principes, Vasperaldo, Primalião, e Laudimante, e de outros grandes caualleiros de seu tempo.

Fr. Manoel Coelho na censura da segunda edição approva este livro, julgandoo merecedor de se imprimir, porque, tem boa lingoagem, boas sentenças; e ensina serem os homens, esforçados, honestos, e verdadeiros. Se taes qualidades se derão em todos, que se publicão, os leitores acharão nelles, com que recrear-se e instruir-se, e outro fora em commum o conceito, que dos mesmos livros, se formára, se elles fossem quaes só deverião ser, igualmente delectaveis e proveitosos. Os que nenhuma destas condições em si contêm, ou, por melhor dizer, os que não unem ambas, em vez de ganharem honra áquelles, que os escrevem, os deshonorão ao contrario; e o que he muito peor, desacreditão a nação, ou quando menos estragandolhe o gosto pelo habito, em que a põe, de ler cousas frivolas e insipidas, a privão do fructo, que perceberia com a leitura dos escritos agradavelmente instructivos.

FERNAND. FERR. Fernandes Ferreira [Diogo] foi creado desde menino em casa do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, filho natural do Infante D. Luiz; e lhe servia de pagem, sendolhe o Senhor D. Antonio, como elle diz, (b) afeiçoado.

Seu pai, Pedro Ferreira passou ao serviço desta casa por morte do Infante D. Luiz, de quem fora Caçador e Moço da Camera. Na Dedicatória da Obra abaixo declarada, refere, que se creará de menino no exercicio da Caça; e acrescenta, que offerece [ao Marquez de Ferreira] as primicias da sua mocidade, agora por elle reduzidas em arte, sendo de idade madura: protestando, que o faz, não cobiçoso do interesse, nem vangloria de ser o primeiro, que pusera esta pratica das aves em feição, e que isto lhe não custará pouco. No Prologo torna a declarar o mesmo, dizendo assim: Não perdoei ao trabalho, sendo de setenta annos, de tirar á luz esta sciencia, por me crear nella desde minha meninice. Conclue elle o dito Prologo

com a seguinte satisfação: „ E se não escrever passei „ os limites da caça não foi inadvertencia, porque „ a lição varia delecta. „ Isto diz porque mistura algumas vezes com as materias, de que trata, diferentes noticias mythologicas, e outras philosophicas e de Historia natural, em que se mostra verídado e com boa intelligencia. Imprimiose:

Arte da Caça da Altanería, composta por Diogo Fernandes Ferreira, moço da Camara del Rey e do seu serviço. Dirigida a Dom Francisco de Mello, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, &c. Repartida em seis partes.

Na primeira trata da criação dos Gaviões e sua caça.

Na segunda dos Affores, e sua caça.

Na terceira dos Falcões, e sua caça.

Na quarta de suas doenças, e mezinhas.

Na quinta das armadilhas.

Na sexta da passagem e peregrinação das aves.

Com licença da S. Inquisição, Ordinário e Paço.

Em Lisboa. Na Officina de Jorge Rodriguez. Anno de 1616. Com privilegio Real por dez annos. = 4.º

Ao principio da obra vem huma Advertencia dos vocabulos desta Arte, e da significação delles.

FERNAND. GALV. Fernandes Galvão [Francisco] nasceu em Lisboa no anno de 1554, e faleceu em o de 1610 aos 56 de sua idade.

O Editor dos Sermões do Autor dá da sua vida huma larga informação no Prologo da primeira parte dos Sermões, e na Dedicatória dos das Festas dos Santos, onde tambem diz que elle, em diversas partes da Europa por tempo de trinta e tres annos de pulpito, alumiou muitas almas. No referido Prologo de mais de outras notaveis qualidades, que no Autor pondera, todas muito recommendaveis, ultimamente diz: „ Tinha muita gravidade em sua pessoa, effi- „ cacia nas palavras, posto que brandas, lingoagem „ propria, ingenho agudo, affectos vivos; e era tão „ magistral, e tão claro em sua doutrina, que qual- „ quer memoria era bastante pera recitar o sermão, „ que lhe ouvia. Publicarãose posthumos:

Sermões do Doutor Francisco Fernandes Galvã, Arcebispo de Cerueira no Arcebispado de Braga. Primeira Parte. Que começa de quarta feira de Cinza até á primeira de Pascoa. Dirigidos ao Illustrissimo e Reuerendissimo Dom Afonso de Castelbranco; Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, senhor de Coja e do conselho do estado de sua Magestade. Traduzidos, e ordenados de seus Originães pello Licenciado Amador Vieira, Prior de Trauanqua no Bispado de Coimbra. Com licença da S. Inquisição, Ordinário, e Paço. Em Lisboa, Por Pedro Craesbeeck. Anno 1611. = 4.º e ali mesmo reimpressos 1615. = 4.º

„ Trabalhei (declara o Editor no Prologo) pô- „ los na ordem, em que vão (que he a que elle „ [Autor] seguiu em os pregar) sem acrescentar „ palavras, porque quaesquer outras parecerão diffe- „ rentes das suas, que naturalmente erão faceis, cla- „ ras, e cortezãs; como sabem todas as pessoas, „ que o conversavão familiarmente. E como os Ser- „ mões, que pregou, ficárão em muitas partes cifra- „ dos, principalmente na lingoagem de muitas auto- „ ridades da Santa Escriitura, ou dos Santos, foi ne- „ cessario dar assento a algumas cousas conforme a „ ordem, que o Doutor tinha em pregalas... Por „ onde se se achar alguma palavra, que pareça im- „ propria ou menos cortezã, entendão ser minha, „ pois as suas todas erão polidas e certas. „

Sermões das festas dos Santos. De Francisco

(a) B. L. tom. 1. p. 652. col. 1. (b) Art. 6, 4.

*Fernandes Galvão, Doutor na sagrada Theologia, e Arcebispo de Villa nova da Cerqueira no Arcebis-pado de Braga. Dirigidos a Senhora Dona Caterina, Senhora dos Estados de Bragança. Tirados de seus originaes, &c.* No mesmo lugar e pelo referido Impressor. Anno 1613. = 4.º

Fr. Manoel Coelho, Dominicó, em huma das censuras certifica que estes Sermões, tem muito doutrina, e muito boa, com muita erudição e lição, de que se pôde esperar muito fructo e edificação. *Sermões das Festas de Christo Nosso Senhor. De &c. Dirigidos ao Illustrissimo e Reverendissimo senhor dom Fernão Martins Mascarenhas, Bispo do Algarve e Inquisidor geral deste Reyno. Tirados de seus &c.* No mesmo lugar e pelo sobredito Impressor. Anno 1616. = 4.º

O Editor Amador Vieira diz no Prologo deste volume que os outros Sermões do Autor forão, bem accéitos, e recebidos geralmente de todos os doutos, assim naturaes, como estrangeiros. E ahi mesmo promette o referido Editor publicar quarto volume, que diz seria o ultimo, e que nelle se comprehenderião os Sermões das Festas de Nossa Senhora, os de Defuntos, e outros intentos particulares, com os indices das cousas notaveis, que em todos houver. Diz tambem que em razão de lhe lembrar que fizera menção do facil e elegante estylo, que o Autor teve para poder escrever em Latim; lhe pareceo conveniente ajuntar a este terceiro volume duas orações, feitas por elle em presença do Papa Sixto V., para que se veja sua verdade, e fique conhecida a muita clareza, elegancia, e erudição do Doutor, como o ficou pela linha o grande Apelles.

FERN. LOP. Fernão ou Fernando Lopes, Chronista do Reino, e Guarda mór da Torre do Tombo, escreveu em tempo dos filhos delRei D. João I. e vivia pelos annos de 1470.

De sua pessoa, e dos meios, de que se servio para compôr a Chronica delRei D. João I. e do motivo, por que isto lhe foi ordenado, e até onde chegou com ella, dá larga noticia seu continuador Gomes Eannes d'Azurara. (a) Da sua vigilancia na averiguação da verdade nos informa o mesmo Fernão Lopes, (b) dizendo: „ E com quanto cuidado, e diligencia vimos grandes volumes de livros e devairadas lingoagens e terras, e isso mesmo publicas escrituras de muitos cartorios, e outros lugares, nas quaes depois de longas vigalias, e grandes trabalhos, mais certidão haver não pôdemos do conteudo em esta obra. E sendo achado em alguns livros o contrario do que em ella falla, cuidai, que não saberdormente, mas errando muito serão taes cousas. Se outros por ventura em esta coronica buscão fermosura e novidade de palavras e não a certidão das historias, desprazerlheha de nosso rezoado, muito ligeiro a elle de ouvir, e não sem trabalho em nós de o ordenar. Mas nós não curando de seu juizo, leixando os compostos e enfeitados rezoamentos, que muito deleixão aquelles, que ouvem, antepoemos a smpres verdade, que afermosentando falsidade. Nem entendais, que certificamos cousa, salvo o de muitos approvedo e por escripturas vestidas de fé. Doutra guisa ante nos

calariamos, que escrever cousas falsas, que lugar nos ficaria pera a fermosura e afeitamentos das palavras, pois todo nosso cuidado em isto despeso, não abasta pera ordenar a má verdade. „ E tão convencido se achava elle da segurança do que escrevia, que resolutamente protesta em outro lugar (c) o seguinte: „ Antigamente ( assim diz ) ninguem era ou-

sado escrever historia, salvo aquelle que visse a cousa, ou della houvesse comprido conhecimento, porque a Historia ha de ser luz da verdade, e testemunha dos antigos tempos, e nós postoque as nom vissemos, de muito revolver de livros com grão trabalho e diligencia ajuntámos as mais chegadas á rezão, e em que os mais dos autores pela maior parte consentem; porém danamos, e reprovamos, e havemos por nenhuma quaesquer Chronicas, livros e tratados, que com este volume nom concórdão. „ Seu abbreviador Duarte Nunes do Leão o reconhece por escritor fidedigno, dizendo: (d) „ Fernão Lopes, Historiador Portuguez, que creye esta batalha [ de Aljubarrota ] e que em tudo se deve seguir por sua fé, autoridade, e modestia, na relação dos contrarios, e por ser Guarda mór da Torre do Tombo, e archivo real, onde de as cousas deste Reino todo se vão registrar. „ E em outro lugar: (e) „ A verdade disto he o que escreve Fernão Lopes, vizinho daquelle tempo. „ Ainda que se haja dito (f) que a escriptura antiga da Chronica delRei D. João I. de Fernão Lopes, assim como a de Gomes Eannes d'Azurara, *he pouco deleitosa*, e tambem haja quem (g) de ambas ellas se mostre pouco satisfeito, não falta todavia quem ao contrario entenda (h) que tanto estas, como as demais Chronicas velhas, na lingoagem antiga, em que forão feitas, tem mais graça e autoridade. „ A lingoagem de Fernão Lopes he na verdade attendivel pela propriedade, e nativa força dos vocabulos, e Pedro de Mariz lhe attribue (i) *grande copia de palavras*, a que ás vezes accresce a energia, calor, e elegancia, que permittia a frase daquelle idade. Diz elle (k), que sua tenção era destas historias, que escrever queremos, o serem em *bom e claro estylo*, e o effeito sahio na realidade ajustado ao seu intento. *Copioso e discreto escritor* o nomeia Damião de Goes. (l) Imprimiose:

*Chronica delRey D. Joam I. de boa memoria, e dos Reys de Portugal o decimo. Primeira parte. Em que se contém a defensam do Reyno até ser eleito Rey. Offerecida a Magestade delRey Dom Joam o IV. N. Senhor de miraculosa memoria. Composta por Fernam Lopez. Anno de 1644. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. A custa de Antonio Alvaes Impressor delRey N. S. = fol.*

Principia a obra com o seguinte titulo: „ Aqui começa a Coronica delRey Dom Joam de Boa memoria o primeiro deste nome, e dos Reys de Portugal o decimo, capitulada e composta por Fernão Lopes, Escrivão da Puridade do Infante Dom Fernando, filho do mesmo Rei Dom João. A qual Coronica o dito Fernam Lopes fez por mandado delRey Dom Duarte, sendo Principe. „

*Chronica &c. Segunda parte, em que se continuam as guerras com Castella, desde o principio de seu Reynado até ás pazes. Offerecida &c.* No mesmo anno e lugar e pelo mesmo Impressor. = fol.

(a) Chr. 3, 2. (b) Chr. 1, 1. (c) Ahi mesmo, 2, 37. (d) Chr. de D. J. I. 57. (e) Ahi mesmo, 59. (f) D. Antonio Alvares da Cunha na censura da Vida de D. João I. escrita pelo Conde da Ericeira D. Fernando de Meneses. (g) O A. da precedente Vida delRei D. João I. Eis aqui as palavras: „ Não parecia justo que as acções de hum Principe [ elRei D. João I. ] tão grande, que a nenhum reconheceo ventagens, deixasse de achar quem as referisse e ponderasse com mais cuidado, que os seus Chronistas, e com mais particularidade, que os seus abbreviadores. „ (h) Pedro de Mariz, Escrivão da Torre do Tombo no Prol. da Chr. de D. Aff. IV. por Rui de Pina. (i) Dial. 4, 2. (k) Chr. de D. J. I. 1, 30. (l) Chr. de D. Man. 4, 38.

Ainda que a sobredita Chronica se imprimio conservandofelhe inalteravel a lingoagem, o que sempre deve fazerse em todos os escritos antigos; com tudo, como de ordinario succede, se commettêrão nella alguns descuidos, e hum delles advertio Fr. Manoel da Esperança. (a) Quanto porém á orthographia, que pelo mesmo modo se procurou guardar, parece superficial exacção, tanto nella, como nos outros livros, que de novo se imprimem, esta tal supposta fidelidade, que nunca ha. De commum a leitura se torna assim desagradavel, accrescentãose ou se substituem novos erros typographicos (ás vezes mais monstruosos que os primeiros) aos muitos, que nas precedentes edições costumava haver, e a lingua vestida á antiga não deixa bem perceber huma das suas grandes prerogativas, qual he a pouca alteracção, que nas vozes e frase tem desde longo tempo experimentado. Além de que sendo a mudança orthographica nella só accidental, se se observar sensível a differença da velha pronunciação em alguns vocabulos, fica desta sorte illeso o que lhe he essencial. Por quanto sobre não haver antigamente hum systema bem regulado da nossa Orthographia, a que se encontra nos manuscritos e livros impressos por acaso pertence a seus autores, pois não he possível, como se vê a cada instante, que na mesma oração ou regra huma mesma palavra seja por elles escrita de dous, tres e mais modos diferentes. O que só deve attribuirse á ignorancia ou dos escreventes, ou dos Impressores, pois que estes ultimos erã entre nós antigamente pouco polidos na sua arte, e alguns forão estrangeiros, quando em geral para atalhar os seus descuidos, como gravemente se queixa André de Resende, (b) nunca bastou a prespicacia mais vigilante. De mais a lingua Portugueza, bem considerada, quanto a orthographia, como na Dedicatória da sua adverte Duarte Nunes do Leão, antes de elle a reduzir a regras geraes, e pôr em arte, não teve arte, e no tempo da sua maior pureza, correcção, e elegancia no tocante á frase, qual era o do mesmo Leão, diz elle ahi mesmo: „ E agora temse tão pouco respeito ao bom ou máo escrever, como dão testemunho nossas Cartas, nossas Moedas, nossas divisas, nossas sepulturas, e todos dos nossos Escritos, onde não vai cousa em seu lugar. Mas era necessario, que nos Editores houvesse trabalho, intelligencia, critica, e hum sincero e desinteressado desejo de ser util ao público, para se corrigirem e melhorarem tanto os codices ineditos, como os exemplares já publicados, que o tempo fez raros; o que porém, á exceção de poucas, não teve atégora parte nas reimpressões modernas.

FERR. Ferreira [Antonio] Poeta raro, (c) perfeitissimo, imagem verdadeira da antiguidade, (d) e de veia, como se disse, (e) sempre rica e sempre cheia, nasceu em Lisboa no anno de 1528, e faleceo ahi mesmo no de 1569 com 41 de idade.

Empenhouse sobre todos seus contemporaneos na cultura da lingua Portugueza. Tanto assim que dando, conforme o dito de Diogo Bernardes, (f) á patria tantos versos raros, hum só nunca lhe deo em lingua alheia. E seguindo o exemplo de Francisco de Sá de Miranda (assim o escreve o filho do nosso

Poeta (g)), o qual sendo o primeiro, que com a singular brandura de seus versos Lusitanos começou, mostrar o descuido dos passados, e que a lingua Portugueza he capaz de nella se cantarem Damas, Capitães, e Emperadores, pretendeo quando estava nos estudos manifestar com a variedade de seus versos quanto a sobredita lingua assi em copia de palavras, como em gravidade de estilo a nenhuma he inferior. Por cujo motivo devidamente veio a verificarse o presagio (h) de que, correndo o tempo, em alguma parte, *Ah! Ferreira dirão da lingua amigo.* E não contente só de assim o praticar, sollicitava o mesmo dos outros com a exhortação. Muitos são os lugares (i) em suas obras, onde a toda luz se vê sobre este ponto o empenho mais fervoroso. Tão mal soffria verificarem os Portuguezes nas linguas estrangeiras com deslustre da propria patria, que propendelhes para imitação do contrario a prática dos maiores Poetas das outras nações, prorompe nestas animadas e vehementes expressões: (k)

E nós ainda estaremos duvidando?  
E o vivo fogo, que se em nós levanta  
A outra lingua, ah crueis! iremos dando?  
O louvor geral, com que, pelo dizer com Caminha, (l) o mundo o approva, se acha desde o seu tempo estabelecido no commum apreço dos Poetas, seus coetaneos, quasi todos da primeira autoridade entre os nossos melhores. *Engenho pronto e raro, (m) engenho peregrino, (n) Musa da Lusitania, (o) bom cultor da Musa Portugueza,* que para com a sua nação se mostrou tal, *qual foi Virgilio a Roma, á Grecia Homero, (p) honra da nossa lingua, que se enriquece com seu canto, (q) luz e gloria das Musas, (r) das Graças, de Venus e dos Amores, espirito claro e puro, de são conselho cheio e de prudencia, (s) retrato da idade antiga, do céu á nossa lingua concedido, (t) formado por Apollo e pelas Musas (usando da frase poetica, com que se acha escrito) para que o seu engenho lhes fosse de alta gloria, e terem de quem, renovando-se nelle o espirito antigo fiassem sua fonte mais secreta, (u) são os titulos honorificos, com que frequentemente se acha qualificado pelos referidos Poetas.* Alguns delles o consultavão, como oraculo da Poesia, o tomavão por exemplar em suas composições, e lhas submettião inteiramente não só para a emenda, mas até para a reprovação. Caminha assim falla de si: (x)

Eu a só meu Ferreira sempre imito,  
Igual em tudo a todo antigo espirito.  
E por sua morte se lastima de lhe faltar, como declara: (y)  
Hum engenho, a quem o meu siga,  
E huma voz, que ouça, espirito, de que apprenda,  
E os segredos das Musas m'abra e diga.  
E quem o meu máo verso me reprenda;  
E o meão me concerte, e mo levante,  
Com douto aviso, e com segura emenda.  
Sinto faltar, Bernardes, quem m'espante  
Com seu bom canto, e com seu bom escrito,  
Com cuja imitação possa ir avante.  
O dito Bernardes remettedolhe, como a mestre seu os versos, que intentava dar a luz, além de muitas outras expressões de summo apreço, chega a fa-

(a) Hist. 1, 2, 1. n. 5. (b) Credo te non ignorare typographorum, praesertim indoctorum oscitantiam, cui neque tres Argi sufficient. *Epist. ad Bartholom. Kebed. fol. 33.* (c) Epitaph. da sua sepultura: Fr. Man. de Sá; Memor. Histor. da Provinc. do Carm. de Portug. liv. 2. c. 10. p. 253. (d) Pedr. d'Andrad. Caminh. Epigr. mf. (e) O mesmo em outro Epigr. mf. (f) Eleg. sobre a morte de Ferr. impressa no fim dos seus Poem. Lusit. e no Lim. Cart. 21. (g) Dedic. dos Poem. Lusit. de seu pai. (h) Poem. Lusit. Od. 1. (i) Ahi mesmo, Son. 2, 32. Od. 1. Cart. 1, 3, e 2, 10. (k) Ahi mesmo; Cart. 2, 10. (l) Epigr. mf. (m) Sá de Mir. Eleg. p. 132. v. (n) Bernard. Lim. Cart. 12. (o) O mesmo ahi mesmo; Cart. 2. (p) O mesmo, Eleg. sobre a morte de Ferr. (q) O mesmo, Flor. Son. 99. (r) Cort. R. Son. em louvor dos Poem. Lusit. de Ferr. ao principio. (s) Caminh. Eleg. sobre a morte de Ferr. no fim dos Poem. Lusit. (t) Ahi mesmo. (u) O mesmo, Epigr. mf. (x) Epigr. mf. (y) Eleg. sobre a morte de Ferr.

zer a seguinte confissão, da sua parte tão iugenua, quanto a ambos honrosa, dizendo: (a)

Confesso dever tudo áquella rara

Doutrina tua.

E tão resignado em o seu voto lhe commette os referidos versos, como bem representa esta vivissima protestaão: (b)

Emenda, corta, abranda, fintaõ fogo

Da tua ardente Musa, em que s'apurem,

E sendo dignos d'outro, dalho logo.

Ou acabem por ti, ou por ti durem,

Seu fim, ou seu louvor por ti os siga,

De mim mais não esperem, nem procurem.

Julga elle não se dar algum outro no pastoril (e que voto o seu em semelhante genero!) que a Ferreira se avanteje em *suavidade e brandura*. (c) E tratando da Tragedia *Castro*, diz ao nosso Poeta: (d)

O teu estylo fez á morte guerra,

Ó Dona Ignés ditosa; ó tu ditoso,

Que dando vida ficas immortal!

A elle, como sente D. Francisco Manoel, (e) amañheceo a frase sublime primeiro, que á maior parte dos Poetas de aquem mar. Com as suas traducções em verso prova Severim (f) que se a lingua Portugueza não he mais breve que a Latina, ao menos não he mais larga. ,, Elle he hum dos nossos grandes Portuguezes, (assim o escreve Diogo Mendes Quintella (g)) que com seus conceitos, trabalho, e levantado estylo, não quizerão enriquecer nações e linguas estranhas, negando (não sem justo queixume) o devido fructo delle á sua propria e natural. ,, *Doce som*, (b) *doce canto* (i) denominarão grandes Poetas os versos de Ferreira, e se esta doçura parece alguma vez faltar aos impressos, bom será advertir que estes se publicarão vinte e nove annos depois da sua morte, e que correm grande risco de se alterarem pela infidelidade das cópias todos aquelles, a cujas impressões seus proprios autores não assistem. Além de que o original, sobre que se fez a edição posthuma, deixa alguma desconfiança de se haverem nelle introduzido obras, (k) que lhe não pertencem. Imprimirão-se:

*Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira. Dedicados por seu filho Miguel Leite Ferreira, ao Principe D. Philippe nosso senhor. Em Lisboa. Impresso com licença, Por Pedro Crasbeeck. M. D. XCVIII. Com privilegio. A custa de Esteuão Lopez Liureiro. = 4.º*

Dividem-se em duas partes. (l) A primeira consta de dous livros de Sonetos, hum de Epigrammas, dous de Odes, nove Elegias, doze Eclogas, hum Epithalamio ao casamento da Senhora D. Maria com o Senhor Alexandre Farnes, Principe de Parma, e da Historia de S. Comba dos Valles. A segunda parte compõe-se de dous livros de Cartas, de dezenove Epitaphios, da Tragedia *Castro*, e ultimamente de humia Elegia de Diogo Bernardes a Pedro d'Andrade Caminha na morte de Antonio Ferreira, com a resposta do mesmo Caminha.

Duas Comedias, intituladas *Bristo* e o *Ciofo*, impressas com as de Francisco de Sá de Miranda. Em Lisboa, 1622, por Antonio Aluares, Impressor e Mercador de Livros. = 4.º

,, Nestas Comedias (diz o Editor) mais que em

nenhuma outra escriptura vulgar, se mostra a excellencia da lingua Portugueza, vendose em breves palavras grande gravidade nas sentenças, excellentes discursos, ditos agudos, summa graça e galantaria no modo de dizer, guardandose sobre tudo o decoro a cada pessoa, e as regras da arte com tanta perfeição, que não sómente igualão as melhores dos Gregos e Romanos, mas as podem aventajar. Pelo que são dignissimas de serem trazidas nas mãos de todos, e celebradas não menos que as de Plauto e Terencio. ,, *Brevidade, graça e decoro* de lingoagem lhes assigna Severim de Faria, (m) bastando para cabal intelligencia de seu singular merecimento ser humia dellas *recebida e publicada*, (assim o declara seu mesmo Autor (n)) na Universidade de Coimbra com acceitação, e offerecida ao Principe D. Joam com igual consentimento de todos; querendoo assim quasi á força *os bons juizos de homens de muitas letras*. Neste tempo florecião ellas sobre maneira na dita Universidade, e antes se tinham ali visto outras Comedias, ,, as quaes (são palavras suas) a todas as dos antigos ou levavão ou não davão vantajem. ,,

FERR. DE VASC. Ferreira de Vasconcellos [Jorge] natural de Coimbra ou de Monte mór o Velho (o) faleceo em 1585.

Em nenhuma das obras, que compôs, declarou nunca o seu nome, e por esta razão lhe fez Diogo de Teive os elegantes versos, que andão impressos ao principio da Aulegrafia. Póde ser fosse disto motivo o receio, que a Autor haveria concebido de se apresentar cara a cara ao juizo de humia nação, em que elle repetidas vezes taxa a desmasia de não se contentar cada hum mais que das cousas, que lhe tocão, e olhar pela maior parte com indifferença ou menos preço as producções dos outros. E para que se veja o que julgava a este respeito, transcreveremos hum só lugar da sobredita Aulegrafia. ,, (p) *Ger. Ma-* ,, nha he de Portuguez, com qualquer cousa, que ,, alcança de alguma sciencia, parece-lhe que está no ,, cabo della *Art*. Dahi vem favorecerem muito pouco ,, toda arte: e tambem de muitos, que a não tem, ,, nada alcanção: e com desprezarem e reprende- ,, rem tudo, cuidão fazerse discretos. ,, E se bem semelhante defeito seja muito estranho aos verdadeiros sábios, tanto mais comsigo austeros, quanto mais com os outros indulgentes, não deixa com tudo de lhes ser no commum assás prejudicial. Póde pois achiar-lhes os espiritos, se o premio, que de ordinario falta, lhos não levanta, e embaraçar os fructos, que de sua doutrina puderão colherse, medeando desta sorte o temor da semrazão pública, a que não basta para fazer rosto humia fortaleza ordinaria. E sobre modo he elle tambem pernicioso á mocidade, que começa a instruirse, por quanto se cheia de orgulho, e de tudo mal paga, se emprega só em abater desdenhosa o merecimento alheio, não procura conseguir o proprio pelo trabalho e assidua applicação, sem que nada ha de glorioso no arduo estudo das letras. Isto se adverte, para que se procure evitar hum semelhante vicio, no caso de nos ser mais que ás outras gentes peculiar; visto que dão lugar para assim presumilo as continuas invectivas, que contra elle fazem os

(a) Lim. Cart. 12. (b) Ahi mesmo. (c) Flor. Son. 85. (d) Ahi mesmo, Son. 94. (e) Apol. 343. (f) Disc. 2, 72. (g) Convers. Ded. (h) Bern. Flor. Son. em resposta ao de Ferr. e Son. 97. (i) Sá de Men. Son. ao principio dos Poem. Lusit. de Ferr. (k) Taes são os Sonetos 34 e 35 do livr. 2. os quaes o Editor diz, fizera seu pai na lingoagem, que se costumava neste Reino em tempo delRei D. Dinis... e que se divulgáram em nome do Infante D. Affonso, filho primogenito daquelle Rei. Porém Faria e Sousa, Fuent. de Aganipp. Part. 1. Disc. de los Sonet. n. 9. quer que elles verdadeiramente fossem compostos pelo Infante D. Pedro de Portugal, filho do referido Rei D. Dinis. (l) Na B. L. tom. 1. p. 273. col. 1. se escreveo por engano, que a segunda parte se não imprimira. (m) Disc. 2, 83. (n) Ded. da Comed. *Bristo*. (o) B. L. tom. 2. p. 805. col. 2. (p) Act. 4. Scen. 2.

nosso escritores, sem que os contradigão innumera-  
veis successos da nossa mesma historia civil e lite-  
raria. Voltando pois a Jorge Ferreira, he elle deno-  
minado pelo editor da Ulyssipo, (a) *Portuguez com  
muita razão de toda outra nação tão invejado como  
Homero*, e hum dos Censores (b) da referida Come-  
dia o intitula *galante e elegante cortezão*. Segundo  
Manoel Severim de Faria (c), o Autor a juizo de  
,, todos os doutos não tem superior nas Comedias,  
,, e nellas bem como nas de Francisco de Sá de Mi-  
,, randa, e Antonio Ferreira (acrescenta elle) se  
,, vêm praticadas aquella brevidade, graça, e deco-  
,, ro, que os Latinos desejavão. ,, D. Francisco Ma-  
noel (d) o denomina *illustre*. Imprimirãose:

*Comedia Aulegrafia feita por Jorge Ferreira de  
Vasconcellos. Agora novamente impressa á custa de  
Dom Antonio de Noronha. Dirigida ao Marquez de  
Alemquer, Duque de Francauilla, do Conselho do  
Estado de sua Magestade, Visorrey e Capitão Ge-  
neral destes Reynos de Portugal. Em Lisboa. Por  
Pedro Craesbeeck. Anno 1619 = 4.º*

,, A derradeira Comedia, que o Autor compôs  
(segundo refere o Editor da Ulyssipo (e)), foi a  
,, sua Aulegrafia cortezã, em que cantando *Cygnæ*  
,, voce, como dizem, melhor que nunca, a não im-  
,, primio por hum desgosto geral deste Reino, que  
,, nella se contará. ,, O mesmo sobredito Editor de-  
clara que a conservava, ,, estando da penna do seu  
,, Autor, e assi approvada já, e com todas as licen-  
,, ças pera logo se poder imprimir. ,, E neste estado  
he crível se publicasse: pois que por diligencia de  
seu mesmo genro D. Antonio de Noronha, parece,  
sem embargo de que isto alli se não diz, haverse  
tambem feito a segunda edição da referida Ulyssipo.  
O argumento da Aulegrafia são os amores do Paço.  
No fim della vem:

*Carta, que se achou entre os papéis de Jorge  
Ferreira de Vasconcellos.*

*Comedia Ulyssipo de Jorge Ferreira de Vascon-  
cellos. Nesta segunda impressão apurada e correctã  
de alguns erros da primeira. Em Lisboa: Na offi-  
cina de Pedro Craesbeeck. Anno M. DXXVIII. = 8.º  
Com privilegio Real.*

Foi esta, diz o Editor, (f) a segunda Comedia,  
que o Autor compôs, estando já no serviço delRei  
nesta cidade de Lisboa. Acrescenta mais que a pu-  
blica *desejada, emendada, e inteira*. Hum dos Cen-  
sores (g) desta segunda edição pelo theor seguinte a  
recommenda. ,, Esta Comedia, (assim escreve) está  
,, chã de mui varia lição, e excellente estilo, aecom-  
,, modado á materia, de que trata, e tem muitos  
,, lugares de proveitosa doutrina, e que bem merece  
,, andar nas mãos de todos os curiosos cortezões por  
,, se ver nella a phrase Portugueza em sua pureza e  
,, perfeição. ,, Cortezã e igualmente digna de andar  
nas mãos de todos, a julga outro Censor. (h) No  
seu Prologo se acha huma engenhosa e bem tecida  
historia da Comedia, na qual começando da sua ori-  
gem, se trata das suas tres diferentes especies.

FEST. NA CANON. Festas na Canonização. *Rela-  
çam Geral das festas, que fez a Religião da Com-  
panhia de Jesus na Prouincia de Portugal; na ca-  
nonização dos gloriosos Santo Ignacio de Loyola,  
seu fundador, e S. Francisco Xavier, Apostolo da  
India Oriental. No anno 1622. Em Lisboa. Por Pe-  
dro Craesbeeck, Impressor del Rey. Anno 1623. = 4.º*

Como estas Festas, ainda que se dividem por ca-  
pitulos, são muitas, e cada humã tem as mesmas  
divisões, por isso o livro se cita no Diccionario só-  
mente por folhas.

FIGUEIR. Figueiróa [Leandro de... Fajardo]  
imprimio:

*Arte do Computo Ecclesiastico segundo a noua re-  
formação de Gregorio XIII. Com algũas outras cu-  
riosidades tocantes ao movimento do Sol e Lua: pos-  
to nouamente em taboas perpétuas, e reduzido todo  
á mão esqucrda, por Leandro de Figaeróa Fajar-  
do, Sacerdote Theologo. Impresso por Manoel de  
Araujo, Impressor delRei nosso Senhor, na Uniuer-  
sidade de Coimbra. Anno de 1604. = 4.º*

O Autor assim diz ao leitor. ,, No que toca ao  
,, substancial [da obra] creio não haverá erro, por-  
,, que além de sabir tudó infallivel, cotejado com o  
,, Calendario Gregoriano, e Martyrologio Romano,  
,, e com todos os demais autores, que tocarão des-  
,, ta materia, foi esta obra vista e approvada por ho-  
,, mões mui doctos na Mathematica, e não lhe achã-  
,, rão erro algum; por onde fundandome em sua  
,, autoridade, e confiando no que os curiosos podem  
,, experimentar, digo isto seguramente: e não allego  
,, Autores por a invenção ser minha. ,,

FILIPP. NUN. Philippe Nunes, que depois se cha-  
mou Fr. Philippe das Chagas, natural de Villa-Real  
na Provincia de Trás os montes, professou o sagrado  
instituto da Ordem de S. Domingos a 4 de Novem-  
bro de 1591. Imprimio:

*Arte Poetica, e da Pintura, e Symmetria, com  
principios de Perspectiva. Composta por Philippe  
Nunes, natural de Villa Real. Em Lisboa, por  
Pedro Craesbeeck. Anno 1615. = 4.º*

A Arte da Pintura tem novo titulo, e he o se-  
guinte: ,, Arte da Pintura, Symmetria, e Perspecti-  
,, va. ,, Impressa no mesmo lugar, e anno, e pelo  
mesmo Impressor.

FR. A. DE S. DOM. Fr. Antonio de S. Domín-  
gos, da Ordem dos Prégadores, nasceu na anno de  
1531, e faleceu em Coimbra em 1596 com 65 de  
idade.

Foi Lente de Prima da cadeira de Theologia na  
Universidade de Coimbra, e nella jubilado, revedor  
dos livros, e Deputado do Santo Officio na mesma  
cidade de Coimbra. (i) No fim da obra, que im-  
primio, das *Vidas de alguns Santos da Ordem dos  
Prégadores*, se acha denominado *religioso e douto  
Padre*. Fr. Luiz de Sousa (k) o intitula *avisado e  
cortezão*; e Fr. Lucas de Santa Catharina diz;  
(l) que *não só foi hum dos celeberrimos Theologos  
no seu seculo, mas hum grande Escritor*. Compôs  
e deo á luz hum livro com o seguinte titulo:

*Começam as vidas de algũs santos da ordem dos  
prégadores. Tiradas da terceira parte historial de  
S. Antonnio. E de algũas outras historias autenti-  
cas em lingoagem Portugues. = fol.*

No fim vem: ,, Como começamos a dizer no  
,, proemio deste liuro, e sumariamente se contém no  
,, catalogo seguinte: foram estas vidas dos sanctos  
,, que por diuersos tempos floreceram na ordẽ de san-  
,, Domingos, com a cronica de muytos religiosos  
,, insignes da mesma ordem e com as mais doutri-  
,, nas muy proueytosas que nelle se contém, tradu-

(a) Advert. ao Leit. (b) Fr. Thomás de S. Domingos, Dominicano. (c) Disc. 2, 82. y. (d) Apol. 328. (e) Ad-  
vert. ao Leit. (f) Ahi mesmo. (g) Fr. Thomás de S. Domingos, Dominicano. (h) Fr. Francisco Guerreiro,  
Franciscano de Xabergas. (i) Na B. L. tom. 1. p. 257. col. 1. se diz que fora Deputado da Inquisição de Lisboa,  
nós porém transcrevemos Fr. Luiz de Sousa, Hist. 1, 3, 37. (k) Vid. 4, 9. (l) Appendix á quarta parte da Hist.  
de S. Dom. onde tambem só dá noticia de que fora Deputado da Inquisição de Coimbra.

„ zidas de authenticas historias de latim em lingua-  
 „ gè portuguez por o religioso e douto padre frey  
 „ Antonio de sam Domingos, frade da mesma or-  
 „ dem. Arouando ho os reuerendos padres frey Aley-  
 „ xo de tanta Maria, presentado e vigayro geral del-  
 „ ta prouincia de Portugal. Frey Bertolameu dos mar-  
 „ tires mestre em sancta Theologia. Frey Diogo de  
 „ Lemos e frey Antonio Sarrão diffinidores de hũ  
 „ capitulo prouincial. Foy també reuisto e aproua-  
 „ do por ho reuerendo padre mestre frey Jerônimo  
 „ da Azambuja que entam examinaua os livros por  
 „ cõmissão da sancta inquisiçam.

„ E foy impresso em a muyto nobre e leal cida-  
 „ de de Coimbra. Per Joam da Barreyra, e Joã Al-  
 „ uarez empreffores da vniuersidade. Acabou se aos  
 „ XVIIJ. dias do mes de Setembro de 1552. „

Segue se hum aviso ao leitor para que emende  
 muitas dicções, que diz irem erradas por inadver-  
 tencia da impressão como *negrigente* ou *craro*, que  
 se deverão ler *negligente* e *claro*, e assim os demais  
 vocabulos semelhantes a estes. Donde se conhece que  
 ou o Autor, ou os sobreditos Impressores, seguindo  
 constantemente a primeira orthographia, que era a mais  
 geral e conforme á pronunciação daquella idade, no  
 corpo da obra, arrependidos porém de o haver af-  
 fim feito, a pretensão desta sorte reformar, abra-  
 çando outra mais elegante, por isso que fundada na  
 etymologia. Concluese a referida obra desta mane-  
 ira: „ Ho sumario das cousas que em este liuro se  
 „ cõtem he ho seguinte. Primeiramente a vida de  
 „ nosso padre sam Domingos, sam Pedro martir,  
 „ De S. Thomás De Aquino, de sam Vicente,  
 „ De sancta Catherina. De mestre Jurdam segundo  
 „ geral da ordẽ. De S. Perogonçalues. De S. frey  
 „ Gil. De sam Gõçalo de Amarate. Depois das  
 „ quaes se põe hũa geral cronica de todos os insigni-  
 „ nes religiosos que esta religiam teue desde sua fun-  
 „ daçam tee nossos tempos, no fim da qual se ef-  
 „ creue hũa carta de muy sancta doutrina pera os  
 „ religiosos e depoy se notam algũas cousas colligi-  
 „ das de diuersos autores assi acerca dos votos ef-  
 „ fenciaes como das mais cousas que nos obrigamos  
 „ a guardar. „ Depois disto está huma taboa dos ca-  
 „ pitulos, a qual, segundo a distincão das materias,  
 de que o livro consta, em cada huma dellas contém  
 a declaração, que aqui traslados.

„ A vida de nosso glorioso padre se distribue por  
 „ XIIJ. capitulos, que sam os seguintes, &c. „

„ A vida do glorioso p. sam Pedro martir dila-  
 „ tase por cinco capitulos que sam os que se se-  
 „ guem. &c.

„ A vida do glorioso doutor S. Thomas se en-  
 „ cerra em os seguintes onze capitulos, &c. „

„ A vida do santo confessor S. Vicente acabase  
 em VIIJ. capitulos seguintes, &c.

„ Em a vida do glorioso prelado sc̃to Antonino  
 „ posemos XI. capitulos que sam estes seguintes de-  
 „ pois de hũa epistola do Papa sobre sua vida que  
 „ neste lugar estaa &c. „

„ A historia da gloriosa virgem sancta Catheri-  
 „ na de Sena se relata em XIIIJ. capitulos que sam  
 estes, &c. „

„ A vida do pader mestre Jurda tem VIIJ. ca-  
 „ pitulos que sam os seguintes, &c. „

„ A vida do bemaenturado sam Pero gonçal-  
 „ uez comprehendemos em cinco capitulos seguin-  
 „ tes, &c. „

„ A vida de sam frey Gil concluyese em VIJ.  
 „ capitulos seguintes, &c. „

„ Em a vida do beaenturado sam Gonçalo de

„ Amarante nam estam mais que os cinco capitulos  
 „ seguintes, &c. „

„ A cronica da ordem porque nosso intento era  
 „ contar as cousas mais largamente (que) os co-  
 „ ronistas as contam diuidimos. (em) XXVIIJ. [err.  
 „ XXXVIII.] capitulos, que sam os que se se-  
 „ guem, &c. „

„ A epistola de frey Hieronimo diuidimos em  
 „ cinco capitulos, &c. „

„ Algũas instancias (emend. *instruções*) pera  
 „ os religiosos copiladas de diuersos santos diuididos  
 „ [emend. *divididas*] em seys capitulos, &c. „  
 [emend. *em oito*.]

Esta multiplicidade de divisões faz que citemos  
 no Diccionario as autoridades deste livro, em atten-  
 ção á brevidade e clareza, sõmente pelos numeros  
 das paginas e columnas. Na Bibliotheca Lusitana (a)  
 tratandose do sobredito livro, delle apenas se dá esta  
 succinta noticia: „ Traduzio de latim de Santo An-  
 „ tonino, Arcebispo de Florença, em Portuguez, e  
 „ a publicou. „

*Vida de São Domingos.* = fol.

*Compendio das Chronicas da Ordem.* (b)

„ Do qual faz menção Cardoso *Agiol. Lusit. &c.* „  
 O que mostra que o Autor da Bibliotheca não viu  
 impressa a obra, de que tratamos, e por isso nos  
 alargamos hum pouco mais do ordinario em fazer  
 della aqui a presente memoria.

FR. BERNARD. DA SILV. Fr. Bernardino da Sil-  
 va, Cisterciense, natural de Lisboa, faleceo no Mos-  
 teiro de Alcobaça no anno de 1641.

*Defensor das antiguidades de Portugal* o intitu-  
 la D. Francisco Manoel. (b) Imprimio:

*Defensam da Monarchia Lusitana, por Frey  
 Bernardino da Sylua, Bacharel formado em sancta  
 Theologia, Lente della e Philosophia, Religioso Pro-  
 fesso do Real Mosteiro de Alcobaça, Congregação de  
 Cister: Primeira parte. Offerecida ao Duque dom  
 Theodosio, segundo deste nome, Duque de Bragan-  
 ça &c. Em Coimbra, Na Officina de Nicoláo Car-  
 nvalho. M. DCXX. = 4.º*

O Autor, diz hum dos Censores (c) da referi-  
 da defensão, „ se mostra nella zeloso de sua Reli-  
 „ gião, patria, e Reino de Portugal, e mui visto em  
 „ autores antigos. „ E isto mesmo confirma outro  
 Censor, (d) testificando que „ o Autor se mostra mui-  
 „ to lido e versado em historias divinas e huma-  
 „ nas. „ E da licença da Ordem se vê, que esta  
 lhe fora concedida para publicar o dito livro, „ por  
 „ nos coustar (declara o Prelado (e)) do exame, que  
 „ mandamos delle fazer pelo P. Doutor Fr. Feliciano  
 „ Moutel, ser obra digna de poder sahir a publi-  
 „ co, e de que pôde resultar honra e credito á nos-  
 „ sa sagrada Religião, e ser em bem commum deste  
 „ Reino, por ser em defensão da Chronica delle. „

*Defensam da Monarchia Lusitana. Pelo Doutor  
 Fr. Bernardino da Sylua, Religioso professo do Real  
 Mosteiro d'Alcobaça, Congregação de Cister. Segun-  
 da parte. Offerecida a dom Manoel de Moura, Mar-  
 quez de Castello Rodrigo, Conde do Lumiar &c. Em  
 Lisboa. Por Pedro Crasbeeck Impressor delRey, an-  
 no 1627. = 4.º*

Hum dos Censores (f) assim forma do mereci-  
 mento desta obra o seu juizo: „ Ainda que (diz  
 elle), „ o adversario da Monarchia Lusitana lhe dá  
 „ motivos [ao Autor] para usar de palavras, com  
 „ que se pudera magoar e resentir, com tudo elle  
 „ o faz tão engenhosa e doutamente, que, sem o  
 „ offender, lhe mostra claramente a pouca força de

(a) Tom. I. p. 267. col. 1. (b) Cart. 4. 1. (c) Fr. André da Resurreição, Franciscano da Cidade. (d) Fr. Feliciano da Ascen-  
 ção, Cisterciense. (e) O Doutor Fr. Remigio da Assumpção, Abade Geral. (f) Fr. Thomás de S. Domingos, Dominicano.

suas razões, com que se moveo a impugnar a verdade da Monarchia, e em resolução de hum certo modo (a meu ver) lhe fica este Reino devenido o tirarnos a campo tão sólido Historiador, que tudo apura com tanta erudição, tão varia lição, tão bons autores, tão boas sentenças, e taes palavras em todas as materias, que o adversario ao seu exame lhe parece (sem elle o advertir) que por occultos segredos lhe veio a cair nas mãos para ser miudamente examinado, por tão grande mestre desta lição. E acrescenta que o Autor em cada ponto, que toma entre mãos, se vê claramente ser hum promptuario ou officina de todas as boas letras, não só humanas, mas ainda divinas: e hum espelho de doutrina. Vindo a concluir a seu respeito, que merece o nome de Chronista eximio e geral, e que o occupem os Principes da Republica Christã; pois tão raro talento lhe deo Deos para este officio de Historiador. O segundo Censor (a) informa dizendo, que a sobredita obra, lhe pareceo de tão variã e bem ordenada erudição, tão substancial nas cousas, no estilo tão facil, e de tanta efficacia nas provas de seu intento, e rigor na resposta das do livro contrario, como se podia esperar do grande talento e muitas letras de seu Autor. Ultimamente attesta o terceiro (b), que o estilo e palavras, com que [o Autor], defende e apura as verdades da Monarchia Lusitana se fundão em muito estudo e trabalho, que tomou em ler livros tão exquisitos para aclarar as historias, que se impugnão. Com a defensão dellas ajunta algumas curiosidades, que os leitores devem estimar. O Abbadé Diogo Barbosa Machado (c) diz que o Autor compusera esta Apologia *erudita e nervosa* (assim lhe chama) para defender a primeira parte da Monarchia Lusitana, composta por seu Tio o insigne Fr. Bernardo de Brito. He porém de notar, para pôr em duvida hum tal parentesco, o não fazer o Autor delle menção em parte alguma de sua obra, dando só por motivo desta empreza a amizade; segundo mostrão, além de outros, os dous seguintes lugares. E assim (são palavras suas), não me pôde ninguem notar, sendo o Padre Doutor Fr. Bernardo de Brito, e eu tão grandes amigos em vida, acudir por sua honra depois de sua morte, porque se foi poderosa pera nos roubar tão grande bem, não no ha de ser pera me tirar a mim os desejos de satisfazer com as leis da verdadeira amizade. (d) E pouco depois falando do P. Fr. Bernardo o nomeia simplesmente hum amigo em cuja companhia me criei trinta e dous annos.

**FREIRE.** Freire [Jacinto... de Andrade] nasceu na cidade de Beja em 1597, e faleceu em Lisboa no anno de 1657 aos 60 de sua idade.

Hum bom Critico Hespanhol, (e) que em nossos dias escreveo com muito discernimento e juizo sobre a eloquencia, tem a Jacintho Freire pelo restaurador da nossa, como effectivamente foi. En el siglo XVII, (assim diz) quando estava por lo general estragado el estilo y el buen seso entre los autores y predicadores, apareció Jacinto Freyre de Andrade, que si se le perdona el entusiasmo hiperbólico, sostubo mucha fuerza y dignidad de eloquencia en la *Vida del Virrey Don Juan de Castro*, que publico en 1651. Esta obra na verdade concorreo muito para o restabelecimento da pureza, gravidade e elegancia da boa lingoagem antiga, que

se achava corrompida nos escritos dos Autores contemporaneos. Mas o seu estilo, claro, nobre, energico e vigoroso, não se pôde chamar hyperbolico; pois os successos e caracteres, verdadeiros todos, e exprimidos com a decencia, que lhes convém, nada representam contrafeito ou exaggerado; e a imaginação, que os vivifica, he sempre moderada e judiciosa. Não deve porém negarse, que se aquelle, menos monótono, não fosse tão excessivo em antitheses, e sensivelmente artificioso, pouco tivera nelle que delear para a perfeição a mais severa censura. Sem embargo disto, este só livro conseguiu a seu Autor, o que tantos com muitos nunca chegão a obter, isto he, geral apreço e celebridade de nome. Hum tal exemplo devêra cohibir a intemperança daquellas pennas, sempre fecundas de produções informes, precipitadas, e abortivas, com o desengano de não ser pelo numero e multiplicidade destas, mas sim pela correção, interesse e deleite, que o Público defere a sua approvação e applauso aos escritos, que se lhe dirigem. Sabio a luz:

*Vida de D. Joam de Castro, Quarto Viso-Rey da India, Escrita por Jacinto Freyre de Andrade. Offerecida ao Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor D. Francisco Barreto, do Conselho Geral do S. Officio; e de sua Alteza, &c. Em Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. A custa de Antonio Leite. Mercador de liuros na Rua Nova. M. DC. LXXI. = fol. Segunda edição.*

Se me notarem (diz o Autor no Prologo) o livro de ruim, não negarão, que he breve, e escrito em lingua Portugueza, que tantos engenhos modernos, ou temem, ou desprezão, como filhos ingratos ao primeiro leite, servindose de vozes estrangeiras, por onde passarão como hospedes, sem respeito áquellas veneraveis cãs, e ancianidade má dura de nossa lingoagem antiga. E acrescenta: Outros querião que me valesse do estrepito de vozes novas, a que chamão Cultura, deixando a estrada por caminhos fragosos, e trocando com estimação pueril, o que he melhor pelo que mais se usa: mas como não determinei lisongear a gostos estragados, quiz antes com a singelleza da verdade servir ao applauso dos melhores, que á fama popular e errada. Fr. João de Vasconcellos, Dominicano, na censura pela Inquisição, julga ser este livro, verdadeiramente pequeno para comprehender homem tamanho: grande para mostrar o luzido talento de seu Autor, na verdade, na disposição, no juizo, precisas leis da Historia, pontualmente observadas. O Conde Camareiro Mór em outra censura entende ser a sobredita obra, digna de se imprimir, para que conheça o mundo tivemos vãos, que tão bem souberão obrar, e nos não fallarão fogueitos para eternizar os seus nomes, diminuindo a soberba dos Romanos, não só dos Heróes, mas com os Escriitores, e mostrando com evidencia, não he inferior a nenhũa a lingua Portugueza, na elegancia, gravidade e energia: em persuadir, narrar ou descrever: de que se acharão tão vivos, e repetidos exemplos neste livro, que pôde ficar em duvida (como a origem de seus primeiros fundadores) se os seguimos, ou se os ensinamos.

**FR. F. BRAND.** Fr. Francisco Brandão, Cisterciense, e Chronista mór do Reino, nasceu na Villa de Alcobaça a 11 de Novembro de 1601, e faleceu em Lisboa a 28 de Abril de 1680 com 79 annos de idade.

(a) O Doutor Fr. Remigio d'Assumpção, Cisterciense. (b) O Doutor Fr. Pedro do Horro, Cisterciense. (c) B. L. tom. 1. p. 519. col. 2. (d) Defens. 1, 1. (e) D. Antonio de Capmany y de Montpalau, Teatr. Historico-Critic. de la Eloquenc. Española, Disc. Prelim. p. 87.

Fr. Manoel da Esperança em hum lugar (a) o designa o gravissimo Autor da quinta parte da Monarchia Lusitana; e em outro (b) diz: „ O Doutor Fr. Francisco Brandão, na sexta parte da Monarchia, que quando sahir a luz, dará muita autoridade a esta nossa sentença. „ O Doutor Francisco Velasco de Gouvea, (c) fazendo menção de huma obra do Autor, a recommenda desta maneira: „ Refere tudo com elegante estilo o Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista Geral deste Reino no Discurso gratulatorio sobre o dia da felice Acclamação delRei. „ Deo a luz:

*Conselho e Voto da Senhora Dona Felippa, filha do Infante Dom Pedro, sobre as terçarias, e guerras de Castella. Com huma breve noticia desta Princesa. Dirigido a ElRey Dom João IV. Nosso Senhor. Escrita por o Doutor Fr. Francisco Brandão, Monge de Alcobaca, Qualificador do S. Officio, e Examinador da Mesa da Consciencia, e Ordens. Placuit consilium ejus Regi, et Principibus. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anveres. Anno M. DC. XXXIII. = 4.º*

O Doutor Fr. Luiz de Sousa, na Censura pela Ordem, diz que este Conselho he exornado pelo Doutor Fr. Francisco Brandão. Fr. Antonio das Chagas, Franciscano, lhe faz na sua approvação o seguinte elogio: „ Bem parece o lustre deste pequeno assumpto parto do grandioso talento de seu Autor, „ pois como a linha de Apelles está mostrando a soberania do artifice, que a lançou. „ O Mestre Fr. Ignacio Galvão, Dominicano, testifica em outra approvação, que neste papel se vê „ muita erudição e „ noticia grande das historias de Portugal. „ Ultimamente Jacintho Freire de Andrade, na informação ao Desembargo do Paço, depois de louvar o Conselho em si mesmo, prosegue desta maneira: „ Não he menos de estimar o que accrescenta o Reverendo Padre Doutor Fr. Francisco Brandão, o qual „ com zelar as cousas deste Reino herdou com a capa o espirito de seu grande Patriarcha São Bernardo. „

*Quinta parte da Monarchia Lusytana, que contém a historia dos primeiros 23. annos DelRey D. Dinis: offerecida á Real Magestade delRey D. João o Quarto Nosso Senhor, XVIII. dos naturaes Reys desta Coroa. Escrita pelo Doutor Fr. Francisco Brandão, Monge de Alcobaca, Chronista Mór de Portugal, Calificador do S. Officio, Examinador do Tribunal da Consciencia, e Ordens. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa na Officina de Paulo Craesbeeck. Anno 1650. = fol.*

O Doutor Fr. Remigio da Assumpção na licença da Ordem, diz que o Autor hia proseguindo esta obra com igual esplendor a seus antecessores. O M. Fr. Ignacio Galvão, Dominicano, na sua approvação julga ser „ obra de muita estima, e honra do nosso Reino, e que nella mostra o Autor muita lição de „ historias antigas, e muita curiosidade em apurar as „ verdades, que, com a variedade dos tempos, estão „ vão, como esquecidas, no que se lhe deve muito. „

*Sexta parte da Monarchia Lusitana, que contém a historia dos ultimos vinte e tres annos delRey Dom Dinis. Offerecida ao Serenissimo Principe Dom Pedro N. S. Regente e Governador destes Reynos, &c. Escrita pelo Doutor Fr. Francisco Brandam, Monge de Alcobaca, Esmoler de S. A. &c. . . Geral que foi da Religião de S. Bernardo. Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. Anno M. D. C. LXXII. = fol.*

O Doutor Fr. João de Seixas na informação para a licença da Ordem dá o parecer seguinte,

dizendo depois de nomear o Autor: „ E suspendendo o que com razão podia dizer de suas letras, „ e insigne engenho, huma só cousa considero, e he „ que assim neste sexto tomo, como no quinto da Monarchia Lusitana do mesmo Autor se manifesta „ sua grande erudição com o melhor esmalte da verdade, com que resplandece no estilo e narração „ da historia, ficando a obra luzida igualmente na „ sabedoria, e verdade de seu Escriitor: que logra „ esta felicidade seu douto engenho de unir a narrativa com a verdade, que foi sempre a empreza „ mais difficultosa, que experimentarão os Escriitores „ das antiguidades. „

*Oração Funebre nas exequias do Serenissimo Infante Dom Duarte, recitada no Real Conuento de Santa Maria de Alcobaca, em dezanou de Dezembro de 1649. pelo Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista Mór. Na Officina Craesbeeckiana. Anno 1650. = 4.º*

FR. FRUCT. PER. Fr. Fructuoso Pereira, Monge Benedictino, natural da Villa da Feira em o Bispa do do Porto, faleceo em 1660. Publicou reformada:

*Arte de Gramatica, Latina, Portugueza, Benedictina. Primeira parte. Serue pera terceira classe. Por Fr. Fructuoso Pereira da Feira, Monge Negro do Grande Patriarcha S. Bento. Terceira edição. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1652. = 8.º*

He dedicada pelo Autor a D. João de Castel-Branco, Presidente, que foi do Senado da Camera de Lisboa, filho de D. Duarte de Castel-Branco, primeiro Conde do Sabugal &c.

FR. GASP. DA CRUZ. Fr. Gaspar da Cruz, Dominicano, natural da cidade de Évora, faleceo em Setuval em 1570, e jaz sepultado no Convento da sua Ordem de Azeitão.

Fr. Luiz de Sousa, que de suas Apostolicas peregrinações a diferentes partes do Oriente nos dá noticia, diz (d) que fora o primeiro Religioso, que levou á China novas do Santo Evangelho. Dalli voltando para Ormuz, onde residio por algum tempo, „ em fim ( são palavras de elegantissimo Historiador ) „ de tanto mar coado, e tantas terras acomettidas, fez ultima viagem para a patria: não para descansar, mas para merecer com ella em outros serviços. „ Taes forão os que obrou tratando por occasião da grande peste no corporal e espirital dos enfermos della feridos, já em Lisboa, já em Setuval, onde em tão heroico exercicio veio a acabar victima gloriosa da caridade christãa. Religioso de muita virtude e bom Prégador o intitula Fr. João dos Santos, (e) que tambem dá de suas virtudes e santas fadigas sufficiente informação. O mesmo faz Jorge Cardoso, (f) que igualmente o denomina *Varão verdadeiramente Apostolico, e incançavel obreiro da vinha do Senhor.* Publicouse:

*Traçado em que se contam muito por estêso as cousas da China com suas particularidades, e assi do reyno dormuz composto por el R. padre frey Gaspar da Cruz da ordẽ de san Domingos. Dirigido ao muito poderoso Rey dom Sebastian nosso señor. Impresso com licença, 1569. = 4.º*

No fim tem o seguinte: „ Foy impresso este tratado da China na muy nobre e sempre leal cidade de de Euora em casa de Andre de Burgos impressor e caualleiro da casa do Cardeal Infante. Aca- „ boue aos xx. dias de Feuereiro de mil quinhentos e setenta. „ O livro he impresso em caracter

(a) Hist. 1, 5, 38. n. 5. (b) Ali mesmo, 2, 7, 2. n. 4. (c) Acclam. 279. (d) Hist. 3, 4, 8. (e) Ethiop. 2, 2, 2. (f) Agiol. 1, 353.

gothico, e dedicado pelo Impressor; mas o Prologo, e hum Aviso aos leitores são feitos pelo Autor. Divide-se em capitulos, sem numeros nas folhas ou paginas, as autoridades no Diccionario se citão pelos capitulos, porém como são grandes, se numerarão as paginas, e tambem se citão. Por ultimo vem: *Relaçam da Cronica dos Reys Dormuz, e da fundaçam da cidade Dormuz tirada d'ũa Cronica, que compôs hum Rey do mesmo Reyno, chamado Pachaturunxa, escrita em Arabigo, e sumariamente traduzida em lingoagem Portugues por hum religioso da ordem de sam Domingos, que na ilha dormuz fundou hũa casa de sua ordem.* O Impressor na Dedicatoria, diz ser o Autor, *homem letrado, e de boa vida, de que não se espera apartarse da verdade.* E posto que o mesmo Autor no Aviso aos leitores, modestamente lhes declara, que delle não esperem *abundancia de eloquencia, e ornamento em composição de palavras,* nenhuma das ditas cousas falta porém nesta obra, que por isso merece o devido titulo, que lhe dá de *bem escrita Relação* Fr. Luiz de Sousa, (a) juiz tão competente na materia.

FR. GASP. DE S. BERNARD. Fr. Gaspar de S. Bernardino, Franciscano da Provincia de Portugal, natural de Lisboa, professou o instituto Seraphico em 1593. Imprimio:

*Itinerario da India por terra até este Reino de Portugal com a Discripçam de Hierusalem. Dirigido á Rainha de Espanha Margarita de Austria, Nossa Senhora. Composto por Frei Gaspar de S. Bernardino; da Ordem do Seraphico Padre Sam Francisco da Prouincia de Portugal. Em Lisboa. Na Officina de Vicente Aluarez. Anno 1611. = 4.º*

Esta obra he escrita com elegancia, boa ordem, e varia erudição, principalmente historica e geographica: O Autor descobre nella o grande conhecimento, que tinha do que sobre estas materias escreverão antigos e modernos. Muitos dos nossos Escriitores, se achão aqui citados, e nelles se advertem algumas vezes os enganos, em que cahirão, assim de facto, como de Geographia. Fr. Antonio da Conceição, hum dos Censores pela Ordem, testifica ser este Itinerario, curioso, e composto com muito estudo, e bom estylo, e fecha com estes termos a sua informação, e por me parecer util e proveitoso, para todo o Christão folgar de o ler, entendo se pôde imprimir. No cap. 22 promette o Autor segundo livro, que nunca sahio a publico.

FR. G. DA SILVA. Fr. Gonçalo da Silva, Cisterciense, foi natural da Villa de Soure, na Provincia da Beira, e faleceo no anno de 1596. Imprimiose:

*Libro da vida e milagres do glorioso e beaumenturado são Bernarão nouamente traduzido da lingoã franceza em nosso lingoagem portugues pelo reuerendo padre frey Gonçalo da silua bacharel formado em paris e prior d'alcobaça. = fol. No fim:*

„ A louvor de Deos todo poderoso e da virgem „ Maria nossa senhora, e a honrra do glorioso e „ beaumenturado sã Bernarão abade de Clarauã, se „ acabou de emprimir o presente liuro de sua vida „ e milagres em casa de Luys Rodriguez liureyro „ delRey nosso seuhor, aos oyto dias do mes de „ Agosto. De mil e quinhentos e quarenta e quatro. „ Foy visto e examinado pelos reuerendos padres de „ putados da sancta inquisiçam. No principio do „ livro vem: Prologo de Luis Rodriguez, ympref- „ sor dirigido aa raynha dona Catherina nossa senho- „ ra: por cujo mandado se imprimio a presente „ obra. O Impressor neste Prologo declara que a

sobredita Rainha mandára imprimir o tal livro á sua custa para o repartir com pessoas Religiosas e devotas, porque pela falta de não terem com que o mercar, não carecesssem do fructo, que desta santa obra podião tirar. E o mesmo Impressor fallando com a Rainha, diz ahi desta maneira: „ Se V. A. algũas „ palavras neste livro achar, que lhe não contentem, „ me leve em conta não querer tirar palavra nem „ letra do transunto, que V. A. me deo por onde „ imprimir a presente obra. No principio tambem della se lê que o Autor a comẽçou a tirar do Francez em lingoagem Portugueza sendo Prior em Odivellas, e que a concludio sendo Prior em o Mosteiro de Alcobaça a rogo e por contemplação da muito virtuosa e devota Religiosa D. Guiomar de Castro, Sobprioressa do dito Mosteiro de Odivellas. No fim de toda a obra vem hum carta, a que o Autor chama excusatoria, escrita por elle á Senhora D. Guiomar de Castro, Sobprioressa do veneravel Mosteiro de Odivellas, onde se desculpa das imperfeições da versão, e entre outras razões, que allega, traz por segunda „ a subtiliza da lingoagem Francez, donde ( diz elle ) „ a tirei, que não he miuha natural: e muito „ vai do que fazemos per natureza ao que fazemos „ per industria. A terceira pela grossidão e curteza „ de nossa lingoã Portugueza, em que a tirei; a qual „ he tão imperfeita em comparação doutras, que „ nem pôde homem nella exprimir bem seu conce- „ pto: quanto mais eu que não fui creado em Cor- „ te, mas nas fraldas da Beira, onde por fim dizem „ famicas; e por senão dizem nego: e desentão „ atégora sempre em craftas e clausura de Mosteiros, „ e a maior parte nesta d'Alcobaça, onde se não pra- „ tica per fala senão coufas do culto diuino, e ce- „ remonias de sã Bernarão; e o mais tudo he per „ acenos e sinaes, como mudos, por escusar o fa- „ lar. Depois passa a mostrar a fidelidade, que „ guardou na traducção, protestando que dos origi- „ naes impressos em Francez, que de França trouxe- „ ra, tudo vai tirado ao pé da letra, onde nossa lin- „ goagem o consente; e onde não, usei de rodeios „ e circumloquios traspoendo as palavras, ficando sem- „ pre a mesma sentença, e verdade da historia, co- „ mo se poderá bem ver no original Francez, que „ em minha mão fica. A data da sobredita carta he do Mosteiro de Alcobaça a 24 de Dezebro, vigia da Natividade do Senhor, e dia derradeiro do anno de 1541.

FR. ISID. DE BARREIR. Fr. Isidoro de Barreira, da Ordem de Christo, faleceo no Convento de Thomar no anno de 1648. Publicou:

*Historia da Vida e Martyrio da Gloriosa Virgem Santa Eria, Portugueza nossa, Freyra da Ordem do Patriarcha S. Bento, natural de Nabancia, que hoje he a notavel Villa de Thomar em o Reyno de Portugal. E relação de sua milagrosa sepultura, feyta por mãos dos Anjos dentro das agoas do rio Tejo, onde está seu Santo Corpo. Agora nouamente composta pello Padre Mestre Frey Isidoro de Barreira da Sagrada Religião de Christo. Em Lisboa. Por Antonio Aluarez. Anno 1618. = 4.º*

Esta obra faz honrosa memoria Fr. Antonio da Purificação (b) pelo modo seguinte: „ De Santa „ Eyria ou Irena... escrevem... e mais copiosamente, que todos o Mestre Frey Isidoro de Barreira na Historia, que curiosamente compôs de sua vida e Martyrio, dividida em trinta capitulos.

*Traçtado das significaçoes das plantas, flores, e fructos que se referem na sagrada Escripçura. Ti-*

(a) Ahi mesmo. (b) Chr. 1, 2, 7. §. 1.

*radas de diuinas e humanas letras; com breues considerações: pello Padre Frey Ifidoro de Barreira, Religioso da Sagrada Ordem de Christo. Em Lisboa. Por Paulo Crasbeeck. Anno 1622. = 4.º*

Fr. Custodio Falcão na censura pela Ordem certifica que o dito Tratado,, contém doutrina Catholica, sãa, e pia, conforme os Santos Padres, e Doutores antigos, com singular erudição, substancia de engenho, e verdades dignas de se saberem, e proveitosas pera todo e qualquer estado de gente, pelo espirital fructo, que dellas podem tirar. O mesmo attesta Fr. Roque do Soveral em outra igual censura:,, Contém (assim diz) doutrina proveitosa e confirmada com a autoridade de muitos Santos, e sagrados Doutores, e lugares da Escritura, declarados douta e curiosamente. O Doutor Fr. Melchior de Abreu, Religioso Cisterciense, na qualificação pelo Santo Officio se conforma aos sobreditos, julgando ser obra muito douta e curiosa, e que pôde ser de mui grande proveito pera todos os que a lerem, porque nella se mostra o Autor mui visto na Escritura Sagrada, na lição dos Santos, e mui versado nas historias humanas, e tudo trata com estilo agradável e deleitoso.,

FR. L. DOS ANJ. Fr. Luiz dos Anjos, Eremita Augustiniano, natural da cidade do Porto, faleceu na de Coimbra em o anno de 1625.

Conhecido por virtude e erudição o intitula Fr. Antonio da Purificação; (a) autor grave, Fr. Manoel da Esperança; (b) o sobredito Purificação, fazendo delle lembrança, diz desta maneira: (c) ,, O P. M. Fr. Luiz dos Anjos no seu Jardim de Portugal, considerando o primor, com que foi composto este epitapho, e as excellencias de Florencia, as de clara em seu louvor *douta e piamente.* O Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha lhe chama *autor grave*; (d) e em outro lugar se lhe confessa agradecido nestes honorificos termos: (e) ,, Em certos papeis, que nos mandou, tocantes ás cousas deste Bispado [do Porto] em que nós o consultámos como pessoa tão douta nas antiguidades, e como natural desta Cidade. Antonio Cerqueira Pinto (f) diz que o referido Arcebispo o consultára em particulares do Bispado do Porto. ,, como pessoa tão douta nas antiguidades delle, e natural desta cidade. ,, Sahio á luz:

*Jardim de Portugal, em que se dá noticia de algumas Sanctas, e outras molheres illustres em virtude; as quais nascerão, ou viuerão, ou estão sepultadas neste Reino, e suas conquistas. Recopilado nouamente de varios, e graues Autores, pello Padre Doutor Frey Luis dos Anjos Religioso, e Chronista da Ordem de nosso Padre santo Agostinho, natural da Cidade do Porto. Contém boa lição pera molheres, exemplos pera Prégadores, motiuos pera deuotos, e pera os amigos de historias muitas antigas e modernas. Anno 1626. Impresso em Coimbra com todas as licenças necessarias. Em casa de Nicoláo Carualho Impressor delRey. = 4.º*

Poucos dias depois de se haver começado a impressão desta obra, lhe faltou seu Autor, e por isso para aquella se continuar lhe ficou assistindo Fr. Antonio da Purificação, que assim o declara na Dedicaria, que della fez á Condessa de Sabugal: e ahi mesmo ingenuamente confessa não ser o estilo do Autor o mais delicado. Fr. Rodrigo da Concei-

ção, Religioso Capucho, em huma das censuras, diz que ,, nesta obra se acha piedade e erudição, com que o Autor mostra a muita lição, que tinha de antiguidades, e o desejo de servir este Reino de Portugal, trazendolhe á memoria com muito estudo e trabalho muitos exemplos de virtude das mulheres Portuguezas, que podem servir de edificação e exemplo ao povo, e aos curiosos de occupar bem o tempo. ,, Com semelhantes louvores a elogião igualmente o Doutor Fr. Gaspar dos Reis, Carmelita Calçado, e Diogo de Paiva de Andrade em outras censuras, attestando este ultimo, que será de geral proveito para o Reino a impressão desta obra, e de particular louvor para o Autor della, que nos vai dando cada vez mais copiosos fructos de sua erudição, doutrina, e virtude. O mesmo Diogo de Paiva de Andrade assim escreve em outro lugar: (g) ,, Na honestidade e em todas as mais virtudes se esmerarão sempre tanto as mulheres deste Reino, que derão materia para se fazer dellas hum livro muito copioso; e ao Doutor Fr. Luiz dos Anjos... coube a boa sorte de o escrever como quem tão bem a merecia por sua virtude, erudição, e doutrina.,

FR. LEÃO, Fr. Leão de Santo Thomás, Benedictino, nasceu em Coimbra em 1574 onde veio a falecer em 1651, quando contava de idade 77 annos.

Fr. Manoel da Esperança (h) o intitula *o gravissimo autor da Benedictina Lusitana*; e em outro lugar, (i) *Mestre doutissimo*. Fr. Antonio da Purificação, sem embargo de ser elle seu acerrimo antagonista, o nomeia sempre com louvor, já chamandolhe (k) *autor grave e douto*; já (l) *douto, grave e religioso*. Jorge Cardoso, que delle faz larga memoria, (m) o denomina *benemerito Abbade* do Collegio da sua Ordem em Coimbra e em outro lugar, (n) *muito religioso e douto*. O Doutor Marçal Casado Jacome, Defembargador do Paço, (o) o appellida *varão verdadeiramente veneravel por idade, por letras, e por virtudes*. Publicou:

*Benedictina Lusitana dedicada á Magestade delRey N. S. D. João III. ordenada pello P. M. Fr. Leão de S. Thomás Monje da Congregação de S. Bento de Portugal, e Lente de Vespóra igualado a Prima na real, e insigne Uniuersidade de Coimbra. Tomo I. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Diogo Gomes de Loureiro Typographo da Uniuersidade. Anno 1644. = fol.*

Nesta primeira parte, diz Fr. Antonio da Purificação (p) que o Autor, se ajudou dos estudos e zelo do Doutor Fr. Paulo, e de outros tres Religiosos, seus discipulos.,

*Benedictina Lusitana. Tomo Segundo. Offerecido ao nosso glorioso Patriarcha São Bento. Ordenado pello P. Mestre Fr. Leão de Santo Thomás, Monje do grande Patriarcha S. Bento da Congregação de Portugal, e Lente de Prima na Real Uniuersidade de Coimbra, e natural da mesma Cidade. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Manoel de Carualho Impressor da Uniuersidade anno M. DC. XXXXI. = fol.*

Em todas as approvações desta segunda parte, se achão della louvores. Exporemos só o que na sua lhe dá o Doutor Dom Leonardo de Santo Agostinho, Conego Regrante de Santa Cruz de Coimbra: ,, Neste livro (assim diz) acho muita erudição, e

(a) Jard. Ded. (b) Hist. 1, 1, 57. n. 4. (c) Chr. 1, 2, 4. §. 6. (d) Catal. 2, 35. (e) Ahi mesmo, 2, 43. (f) Addic. 1. á Cunh. Catal. 1, 2. (g) Casam. 14. (h) Hist. 1, 5, 1. n. 1. (i) Ahi mesmo, 1, 5, 5. n. 8. (k) Chr. 2, 4, 3. §. 2. (l) Ahi mesmo, Addic. 2. c. 6. (m) Agiol. 2, 234. e Comm. ao dia 19 de Março, letr. L. (n) Ahi mesmo, 1, 157. Comm. letr. M. (o) Na licença do Defembargo do Paço do tom. II. da Benedictina. (p) Antidot. Augustin. trat. 1. c. 4. num. 3.

„ conhecimento de coufas antigas, a que parece [ o Autor ], „ deo nova vida, refuscitandoas da sepultura „ do esquecimento, em que estavam enterradas, e tu- „ do bem provado, e illustrado com boas opiniões „ de graves Autores, e algumas autoridades de San- „ tos, bem explicadas, e ainda com lugares da Es- „ critura Sagrada muito á letra, em que o Reve- „ rendissimo Padre Mestre he tão visto, como na „ Theologia especulativa, que ha tantos annos lê „ nesta Universidade de Coimbra. „

FR. MARC. D. Fr. Marcos de Lisboa ou de Be- thania, (a) Franciscano da Provincia de Portugal, donde passou para a reformada de Santo Antonio, nasceu em Lisboa no anno de 1511, e faleceu Bis- po do Porto nesta mesma Cidade em o de 1591 aos 80 de sua idade.

A sua fecunda, laboriosa, e elegantissima penna mostra bem não ser o esteril ocio o emprego da só- lida piedade, e que só da virtude podem tirar as le- tras o seu melhor prestimo, sendo igualmente aos que as professão, proveitosas, e aos outros instructivas. Como taes fazem gloriosa memoria das deste tão dou- to e observante Religioso; como depois exemplarissi- mo Prelado, além dos escriptores, que se citão na Bi- bliotheca Lusitana, (b) alguns mais, que referiremos aqui. Fr. Heitor Pinto (c) se lembra delle por este modo: „ Quem quizer ver exemplos de humildade „ lêa as suas Chronicas [ dos Franciscanos ] recopi- „ ladas pelo P. Fr. Marcos Lisboa, *varão de gran- „ de religião e doutrina.* „ Duarte Nunes do Leão (d) o intitula *varão de muita erudição, e visto nas cou- „ fas do Reino antigas.* Fr. Manoel da Esperança repe- tidas vezes. „ Mas com licença de todos (diz el- „ le) (e) nenhum houve, que tanto a illustrasse [ a „ Religião Serafica ] em rezão de assumpto e mate- „ ria, como dous filhos desta dita Provincia [ de „ Portugal ] o P. Fr. Marcos de Lisboa, nas tres „ partes da sua Chronica, e Fr. Lucas Wadingo, „ professô na casa de Matosinhos nos seus Annaes „ dos Menores, que excedem todo nosso louvor: os „ quaes ambos forão as luzes mais claras, que derão „ a conhecer qual era e quão illustre a Religião Se- „ rafica. „ Ao mesmo Fr. Marcos nomeia tambem em „ outro lugar, (f) *insigne Prelado*; e sempre, que del- „ le se lembra, o faz com distincto louvor pelos mo- „ dos seguintes: „ O qual [ Bispedo do Porto ] ainda „ assi nos ficou dentro de casa na pessoa do Padre „ Fr. Marcos de Lisboa, muito digno de maiores „ prelaçias. (g) Foi graça particular a deste santo „ Convento de Santa Christina, distante meia legoa „ da Villa de Tentugal, o crear tão excellentes novi- „ ços, que depois honrassem não só a esta Provin- „ cia, se não a toda a Ordem, „ e entre elles põe „ o P. Fr. Marcos, Bispo do Porto, e Chronista ge- „ ral da nossa Religião. „ Considerando pois neste „ ultimo exercicio, se exprimio desta maneira: (h) „ Famoso filho desta Provincia [ de Portugal ] nellas „ [ Chronicas ] eternizou seu nome. . . o P. Fr. Mar- „ cos sem tratar das fundações, occupou o seu de- „ voto espirito em referir santidades, não só de hu- „ ma Provincia, senão de toda a Ordem, e queren- „ do acudir ao commum, cortou de necessidade por „ muitos particulares: demais que poucos annos a-

„ diante do de 1520 acabou o seu trabalho. „ Ma- „ noel de Faria e Sousa (i) assim escreve: „ Succedio „ en esto Obispado [ do Porto ] por los años de 1582 „ D. Fr. Marcos de Lisboa Capuchino. . . Fue va- „ ron virtuoso. . . i escribio la Historia de S. Fran- „ cisco, con trabajo loable: „ Manoel Severim o ci- „ ta, dizendo: (k) „ Considerou *elegantemente* o P. „ Fr. Marcos de Lisboa, depois Bispo do Porto, „ e em outra parte (l) o denomina *o veneravel P. Fr. „ Marcos de Lisboa*, e tambem *autor grave.* (m) Fr. „ Luiz dos Anjos, (n) e Jorge Cardoso, (o) assegu- „ rando este ultimo, *que se lhe deve grande credito*, (p) „ lhe chamão *meritissimo Bispo do Porto*; D. Fran- „ cisco Manoel, (q) *Religioso e muito eloquente.* D. „ Nicoláo de Santa Maria, *famoso Chronista*, (r) e *au- „ tor grave*; (s) Gregorio de Almeida, (t) *Chronista „ de muita autoridade e credito. . . muito diligente.* „ Gaspar Barreiros (u) lhe diz: „ E porque V. R. foi „ primeiro que as vio [ as Censuras ] e hum dos que „ me movêrão a publicalas, cuja virtude tenho por „ certo, me não quererá fallar á vontade, e cujo „ juizo e doutrina de letras tenho por tal, que se „ não enganaria acerca disso. „ E fazendo depois „ menção da Vida de S. Francisco, que em Latim es- „ creveo, põe com ingenua franqueza esta declaração: „ Para a qual obra ter melhor execução, esperei que „ V. R. fizesse primeiro estampar a sua, que eu to- „ maste por guia e lume da minha, como fiz: assi „ na ordein e modo da historia, como em todo mais, „ de que muito me aproveitei. Porque afóra poupar „ o trabalho, que tinha em ajuntar e concordar mui- „ tos autores: creio que se alguma coufa nella hou- „ ve digna de louvor, mais se deve attribuir á par- „ te da imitação, que ás minhas, por serem pouco „ sufficientes para isso. „ Compôs ainda no estado de „ Religioso e publicou:

*Primeira Parte das Chronicas da Ordem dos „ Frades Menores do Serafico Padre Sam Francisco, „ seu instituidor, e primeiro Ministro geral: que se „ pode chamar Vitas Patrum dos Menores. Copilada „ e tomada dos antigos liuros e memoriaes da Ordem, „ per frey Marcos de Lisboa frade menor, da pro- „ uincia de Portugal, &c. Impressa com licença do „ Conselho geral da Sancta Inquisição, e do ordina- „ rio. 1587. A custa de Joam de Espanha, e de Mi- „ guel d'Arcenas, liureiros. = fol.*

Nesta segunda edição falta, *sem razão*, como ad- vertio Fr. Manoel da Esperança (x) a Dedicatoria impressa na primeira. „ Foi o segundo Guardião, „ (diz o mesmo Esperança (y)) depois de Recoletos „ o Convento de Viseu, da dita casa, o P. Fr. Mar- „ cos de Lisboa, ao tempo, que acabava de imprir „ a sua primeira parte das Chronicas da Reli- „ gião Serafica. „

*Parte segunda das Chronicas da Ordem dos fra- „ des menores, e das outras ordens segunda e tercei- „ ra, instituidas na igreja per o sanctissimo Padre sam „ Francisco. Comprehende a Historia do que aconteceu „ em tempo de vintequatro Ministros geraes, que so- „ cederam ao Padre sam Francisco, té os principios „ da reformaçã da obseruancia na orden per spaço „ de cento e cincoenta annos. Nouamente copilada e „ ordenada dos antigos liuros e Historiadores e memo- „ rias da ordem per frey MARCOS de Lisboa fra-*

(a) Na approvaçã da Traducçã de Marullo, de Fr. Bartholomeu Ferreira, Dominicô, datada em 15 de Janeiro de 1576 he nomeado: „ Frey Marcos de Bethania, Ministro da Provincia de Santo Antonio. „ (b) Tom. 3. p. 408. col. 2. (c) Dial. 2, 1, 25. (d) Chr. de D. Aff. Henr. 26 y. (e) Hist. 2, 10, 22. n. 1. (f) Ahi mesmo, 2, 11, 9. n. 6. (g) Ahi mesmo, 2, 12, 6. n. 2. (h) Ahi mesmo, 1. Declar. n. 3. (i) Fuent. de Aganipp. Advert. do Poem. 8. n. 4. (k) Prompt. 17, 7, 57. (l) Ahi mesmo, 28, 179 y. (m) Ahi mesmo, 43, 159. (n) Jard. 213. (o) Agiol. 2, 213. (p) Ahi mesmo, 1, 124, Comm. letr. B. (q) Cart. 2, 1. (r) Chr. 1, 4, 9. n. 8.—1, 4, 10. n. 11. (s) Ahi mes- mo, n. 12. (t) Restaur. 1, 10. (u) Ded. das Censur. de M. Portio. Catão de Originib. &c. (x) Hist. 1, 3, 3. n. 1. (y) Ahi mesmo, 2, 11, 9. n. 3.

de menor da provincia de Portugal da obseruancia, pera gloria de nosso Senhor e de seus sanctos, e edificação das Almas. He repartida esta parte em dez liuros pera mays clareza da Hystoria. = fol. No fim :

„ Acabouse a presente obra de imprimir em Lisboa em casa de Joannes Blauio impressor del Rey nosso Senhor, a custa de Joam de Borgonha liureiro del Rey nosso Senhor, e vendese em a rua noua em casa do dito Joam de Borgonha. Anno de mil quinhentos sessenta e dous a XXV. Dabril. „ Esta segunda Parte he dedicada pelo Autor á Muito Alta e Christianissima Princeza a Rainha D. Catharina. No Prologo expõe o Autor a diligencia, que da sua parte pôs, e os meios laboriosos, de que se servio para bem desempenhar a execução desta obra. Eis aqui os seus proprios termos : „ E posto que por „ ajuntar estas cousas me foi forçado fazer hũa peregrinação á Italia, com a provisão de nossa regra, que he a pé, pedindo por amor de Deos, „ não me pôde pezar de tanto trabalho, porque „ doutra maneira não se podia bem continuar a historia da Ordem, e memorias de tão sanctos varões, „ como nas Religiões do P. S. Francisco houve em „ todo tempo, do que espero resultará grande gloria do Senhor em os seus Sanctos, e muita edificação das almas. Em Italia achei alguns livros das „ Historias da Ordem, os quaes não ha em Hespanha, „ nem creio, que se acharão em as Proviucias Ci- „ tramontanas. „ Ao principio vem luns versos Latinos de André de Refende com o seguinte titulo: *L. Andr. Resendius in secundum tomum Sanctorum Fratrum Minorum, concinnatum a Religioso viro FRA- TRE MARCO, Olisiponensi.* Consta esta composição de dezoito distichos, nos quaes o insigne Poeta depois de exaltar devidamente com a sua ordinaria suavidade a Religião Seraphica, conclue dizendo em louvor do Autor desta Chronica o seguinte:

*Quod si etiam rebus tractatio commoda pondus*

*Addit, et inlustreis cum grauitate facit.*

*Praestat idem MARCUS. Namque omnia digerit apte,*

*Compositeque loco singula quaeque suo.*

*Atque quia facunde quoque, per se maxima, reddit*

*Maiora, et longe splendidiora lepos.*

Gaspar Barreiros (a) lhe escreve a respeito destas Chronicas, dizendo: „ Assim que pois nosso Senhor chamou V. R. para este tão santo exercicio, como „ foi o trabalho, que tomou em começar d'escrever „ e recopilar as Chronicas da sua amplissima e Seraphica Ordem dos Menores, elle lhe dê forças e perseverança, com que possa dar fim a tão „ tanta obra, tão proveitosa, e digna de tanto louvor, de que V. R. não perde sua parte, que lhe „ cabe na destas tão pias occupaões. „ O Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha (b) diz o seguinte: „ Em „ toda esta Chronica falla sempre D. Fr. Marcos „ com tanto espirito e desejo de aproveitar, que „ com facilidade se nota a quem a lê, ser este só „ seu intento, he no historiar aprazivel, e pera os „ tempos, em que escrevia, elegante, sagáz em saber „ descobrir a verdade, agudo na prova della, e judicioso em a saber determinar. „

*Exercicios e muy deuota meditaçam da vida e Paixam de Nosso Senhor Jesu Christo. Composta por o allumiado varam frey Joam Thaulero da ordem dos pregadores. Tresladada do latim em lingoagem por frey Marcos de Lisboa frade menor da provincia de Portugal. Vam juntas á este tratado outras meditaçoens spirituaes breucs. Impresso na muy no-*

*bre Cidade de Viseu per Manoel Joam impressor de S. Illustriss. Anno M. D. LXXI. = 8.º*

Este livro he dedicado pelo mesmo Fr. Marcos á muito illustre Senhora D. Anna de Tavora, primeira Condessa da Castanheira. Ahi diz elle, que depois de ter traduzido de Latim em lingoagem este deuotissimo Tratado, o mostrara á dita Senhora para que gozasse delle seu espirito exercitado em as cousas espirituas. „ Não poderei nunca acabar (assim profegue) „ de dizer quanto gosto V. S. recebeo „ com estas santas meditações, e quanto desejou de „ logo se imprimirem, pera proveito das almas: e „ pera isso offereceo V. S. o gasto se houera o meio „ conveniente pera a impressão. . . . Por esta causa „ encommendou V. S. ao Reverendissimo Senhor o „ Senhor D. Jorge d'Ataide, Bispo de Viseu, seu „ filho, que lhe mandasse imprimir este Tratado, e „ elle se encarregou disso. „ Além dos Exercicios vem impressas no fim as seguintes obras: „ Deuota „ meditaçam de Luiz Pitorio de Ferrara, sobre a „ oraçam do Pater noster, muy proueitosa pera toda a pessoa, que deseja conhecer e amar a Deos „ de todo seu coraçam. „ Seguefelhe: „ Preparaçam „ pera a Santissima Comunham. „ Depois: „ Considerações pera alegremente acabar o presente desterro „ de Luiz Pitorio de Ferrara „ Breue ordem da confissão „ para quem se costuma muitas vezes confessar, e viue com cuydado de sua consciencia. „

*Traetado do Seraphico Doctor S. Boaventura chamado, Da perfeiçam da vida, em que claramente ensina o sancto os Caminhos pera a perfeiçam, specialmente das pessoas religiosas.*

*Traetado do mesmo sancto, chamado Aruore da vida, que contem os principaes mysterios da vida de nosso Redemptor.*

*Traetado do mesmo Sancto, e forma breue pera ensino dos nouiços na religiam.*

*Hum breue A. B. C. spiritual do mesmo Sancto. Conuertidos em lingoagem per Frey Marcos de Lisboa frade menor da Prouincia de Portugal. Impresso em Lisboa por Joanes Blauio. Anno M. D. LXII. = 8.º*

*Liuro insigne das flores e perfeiçoens das vidas dos gloriosos Santos do velho e nouo testamento, té quasi nossos tempos, ordenado per as illustrissimas virtudes Christas. Pera mostra da gloria de nosso Senhor e seus sanctos. E pera grande consolaçam e doutrina de todos os Christãos. Per marcos Marullo Spalatense de Dalmacia, Nouamente traduzido em lingoagem, per F. Marcos de Lisboa frade menor, por o grande fruto, que fará e todas as almas, que o lerem. Impresso cõ licença do cõselho Real da Inquisiçã e ordinario. Em Lisboa. Em casa de Frãçisco Correa impressor de liuros. Com priuilegio real. Anno. 1579. = fol.*

(c) FR. NIC. DE OLIV. Fr. Nicoláo de Oliveira, da Ordem da Santissima Trindade, nasceu em Lisboa no anno de 1566, onde tambem faleceo em 1634 aos 68 de sua idade. Publicou:

*Liuro das Grandezas de Lisboa. Composto pelo Padre Frey Nicoláo d'Oliueira, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, e natural da mesma Cidade. Dirigido a D. Pedro d'Alcaçoua, Alcayde mór das tres Villas, Campo mayor, Ouguella, Idanha a noua, e Comendador das Idanhas. Impresso em Lisboa por Jorge Rodriguez. Anno 1620. = 4.º*

„ Este Tratado sobre modo curioso e laborioso „ (diz hum dos Censores (c)) he dignissimo de hũa

(a) Ded. das Cens. sobre quatro livros intitulados em M. Portio Catão de Originib. &c. (b) Catal. 2, 39. (c) O P. M. Vicente da Ressurreiçã, Conego Regular de S. João Evangelista.

„ e muitas vezes ser impresso. „ Nelle ao parecer de outro Censor, (a) se dão muitas coufas „ observa- das per o Autor de grande erudição, e curiosida- de, e que impressas, entendendo, serão de não me- nor utilidade, e estima, por a pouca noticia, que commumente ha dellas, ao menos com tanta par- ticularidade. „

FR. SIM. COELH. Fr. Simão Coelho, Carmelita, Doutor em Theologia pela Universidade de Sena (b) nasceu em Lisboa em 1514, e morreu ahi mesmo em 1606 com 92 annos de idade.

O honroso titulo de *douto Mestre* lhe dá Fr. Luiz dos Anjos. (c) E o P. Antonio Carvalho da Costa faz delle a seguinte lembrança: (d) „ Foi Pro- vincial, e tres vezes Prior do Convento do Car- mo de Lisboa, no qual fez grandiosas obras; foi varão insigne nas Divinas e humanas letras, e de exemplar virtude, da qual persevera ainda hoje grande memoria. „ Deo a luz:

*Compendio das Chronicas da Ordem de Nossa Senhora do Carmo.* 1572.

*Primeira parte do Compendio da Chronica da Ordem da muito bemaumentada Virgem Maria do Monte do Carmo com exposiçõ da Regra da ditta Ordem dada no anno do Senhor de quatrocentos per S. João Carmelita Patriarcha de Jerusalem tirada da Regra do Carmelita S. Bazilio Bispo de Cesarea de Capadocia. Ordenado pello modo que ora está per Alberto Patriarcha de Hyerusalem no anno de 1195 declarada pello Papa Innocencio 4.º no de 1242 confirmada per muytos e mais antigos Pontifices, pellos Ordinarios e direyto. Agora novamente copiado por Fr. Simão Coelho Mestre em theologia, Professo da dita ordem, e Moesteiro de nossa Senhora do Carmo de Lisboa. Declarase nelle a muy antiga instituição e confirmação desta sagrada Religião com as mais preeminências que conforme a direyto tem a dinidade de seu Titulo, os feytos heroicos, e san- tidade de alguns Religiozos della. Sumariamente a vida de muytos delles. Expoemse muytas autoridades da sagrada Escritura. Trazemse muytos dittos de doutissimos varões assy antigos como modernos. Tra- tãose muytas materias moraes muy proveitosas as Al- mas, e muy dinas de se saberem. Asinãose algũas descrições de Prouincias, Cidades, Rios, e montes. Poemse primeiro a Regra como Texto pera que conforme a ella se siga ordenadamente a exposiçõ com o que mais se ouer de tratar. Per Antonio Gonçal- vez impresso com licença e authoridade da Santa In- quizição, e ordinario, e do R. P. Mestre Fr. João Baptista Geral da ditta Ordem. = fol.*

A Dedicatoria he: „ A muy alta e esclarecida Prin- cesa a Iffanta dona Maria: Frei Simão Coelho Car- melita, indino Mestre em Sancta Theologia, lhe de- seja felicidade perpetua. „ O Autor diz ahi que para tratar coufas tão antigas, como as que contém a sua Historia, e saborealas com a verdade (sendo ella tão desfavorida a quasi todo gosto humano) lhe foi ne- cessario revolver muitos livros, e mui diversos, e com elles verificar informações duvidosas. Ao principio da sobredita Chronica vem differentes obras Latinas em verso, todas cheias de grandes louvores do Autor e da Chronica.

FR. TH. DE JES. Ven. P. Fr. Thomé de Jesus, Eremita Augustiniano, nasceu em Lisboa no anno de 1529, e na infeliz batalha de Alcaçar de 1578, onde se achou, levado alli pela caridade christã, fen-

do ferido e prezo pelos barbaros, veio depois a fa- crificar áquella em voluntario captiveiro sua santa vi- da, a qual terminou em 1582 com 50 annos de idade.

Dotado pela providencia de hum espirito terno e sublime, e por ella destinado para iuspirar a vir- tude e a piedade, assim como de huma e outra foi hum perfeito modelo nas acções, de ambas se consti- tuio tambem hum grande mestre por seus escritos. Delles parece sahir o fogo de amor divino, em que seu Autor se abrazava, a atearse nos corações mais frios, com huma actividade irresistivel; e as almas menos sensiveis não podem deixar de conhecer os effeitos, daquella forte e efficaz unção, com que as abala e penetra a sua leitura. Fazse esta deliciosa até mesmo áquelles, a quem a dos livros espirituaes não costuma ser agradável, pela grandeza do estilo, ele- gancia da frase, e natural propriedade das expreções, sustentado tudo por huma eloquencia magestosa, rica, e pathética, a qual ao mesmo passo, que deleita, ren- de e submete a si a vontade do leitor, elevandollie o entendimento, e insinuandofelhe no animo. As pro- digiosas virtudes deste *santo varão e servo de Deos*, assim o nomeia Fr. Antonio da Purificação, (e), cu- ja vida (são palavras do mesmo Escriitor) *admi- ravel* compolta pelo Illustrissimo Primaz D. Fr. Aleixo de Menezes, anda impressa no principio da primeira parte de suas *devotissimas* obras da im- pressão de Madrid e de Barcellona, se achão nella com dignidade referidas. „ O tomar a si escrevela hum tal Prelado, por todos os titulos veneravel e em cujos louvores, como já se disse, (f) se podião fa- zer grandes volumes, basta para julgala de exempla- rissima edificação. Imprimirãose:

*Trabalhos de Jesu, Primeira parte trata de XXV. trabalhos, que o seyhor passou desda hora em que foi concebido até á noite de sua prisão. Tem considerações novas e proveitosas aos pregadores quan- do tratarem da vida de Christo nosso Senhor. Com- posta por Fr. Thome de Jesu da Ordem dos Ere- mitas de S. Agostinho da prouincia de Portugal ca- tivo em Berberia. Aos 50 annos de seu degredo da patria Celestial. Com licença da Santa Inquizição. Em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1602. = 8.º*

*Trabalhos &c. Segunda parte. Lisboa em casa de Vicente Alvaes. 1609. Com licença da Santa In- quizição. = 8.º*

Na approvaçõ da primeira parte por Francis- co Pereira, diz este, que „ he obra toda muito pia, devota, e espiritual, e de muito sãa doutrina. „ O Doutor Fr. Manoel Cabral ahi mesmo em outra ap- provaçõ pela Ordem, informa dizendo, que achã- ra neste livro, doutrina proveitosissima para todos, „ principalmente para os que professão vida espiri- tual e contemplativa, e que nos ficou nelle hum „ retrato singular de seu Autor, e de seu espirito, e „ dom particular que teve para encaminhar as almas „ a Deos. „ Na carta dirigida á nação Portugueza, que, como dedicatoria, o Autor escreveu a 8 de No- vembro de 1581, expõe elle o modo maravilhoso, com que fizera a sobredita obra. He de grande ex- emplo e rara doutrina considerar a maneira, por- que se diz (g) escreveu o Exercicio do desamparo, que o Senhor teve na Cruz, depois do Trabalho qua- renta e oito. „ Compõlo hum dia, que se vio muito „ affligido, e desconsolado de dentro e de fóra, car- regado de ferros, e prezo só em huma casa tão „ escura, que para o escrever não teve mais luz, „ que a que lhe entrava por gretas de huma porta

(a) O Doutor Fr. Martinho Pereira da mesma Ordem do A. (b) Fr. Sim. Coelh. Chr. 2, 1, 97. (c) Jard. 409. (d) Chorogr. 3, 2, 8. c. 47. (e) Antid. Augustin. Tr. 3. c. 12. n. 4. (f) P. A. Leite, Hist. do Aparec. e Mi- lagr. da Virg. da Lapa, liv. 4. c. 3. (g) Advert. ao dito Exerc. Trab. 2, 48, 345 X.

„ da grossura de huma penna de gallinha. E depois o  
 „ emendou e tresladou em hum dia, que soube, es-  
 „ tando captivo, da morte de hum seu irmão Fr.  
 „ Cosme da Apresentação da sua mesma Ordem: que  
 „ era a creatura, que com mais rezões natural e es-  
 „ piritualmente amava, e de cuja falta pôde com ra-  
 „ zão não dizer menos magoas, que S. Bernardo de  
 „ seu irmão Gerardo. „

FR. THOM. DA VEIG. Fr. Thomás da Veiga, da  
 Terceira Ordem de S. Francisco, nasceo na cidade  
 de Coimbra em 1578, e faleceo em Lisboa no anno  
 de 1638, com 60 de idade. Imprimio:

*Considerações Literais, Morais e Allegoricas  
 sobre os Threnos e Lamentações do Propheta Jere-  
 mias, Materia de confiança para a Igreja, de aui-  
 so pera os peccadores, de consolação pera os peniten-  
 tes, de grandissimo proueito pera os Catholicos, e  
 de ultimo desengano pera todos os herejes e infieis.  
 Pelo Padre Mestre Frey Thomás da Veiga, Leitor  
 jubilado, e Padre da Prouincia da Penitencia. To-  
 mo primeiro sobre o primeiro capitulo. Em o fim do  
 qual vão quatro Elenchos necessarios. O primeiro, das  
 Considerações. O segundo, dos lugares da sagrada  
 Escripura. O terceiro, das cousas mais notaveis.  
 E o ultimo, pera os Sermões de todo o anno. De-  
 dicado a Dom Miguel de Meneses, Duque de Cami-  
 nha, Marques de Villa Real, Conde de Alcoitim,  
 e Valladares, Capitão geral, e governador perpetuo  
 da Cidade de Ceita. Anno 1633. Em Lisboa: Por  
 Lourenço Craesbeeck, Impressor delRey. = fol.*

Fr. Thomás de S. Domingos, da Ordem dos  
 Prégadores, na censura diz: „ He obra mui chêa  
 „ de piedade Christãa, doua, e mui conveniente aos  
 „ alevantados pensamentos de grande multidão de  
 „ Padres antiquissimos, e mais modernos, parece que  
 „ comprehendeo todos os motivos moraes e espiri-  
 „ tuaes, pera confundir peccados, e levantar virtu-  
 „ des. „ O Doutor Jorge Cabral, Jesuita, tambem  
 attesta ser „ obra mui doua, assi na exposição da  
 „ sagrada Escripura, tirada da melhor doutrina dos  
 „ Santos Padres e Doutores, como excellentes con-  
 „ ceitos, e discursos do Autor. „ Ultimamente Fr.  
 Luiz de Mertola, Carmelita, se conforma aos sobre-  
 ditos, declarando que a doutrina do livro lhe pa-  
 rece „ mui solida, mui Catholica, e mui prudente,  
 „ e juntamente mui bem fundada na Sagrada Escri-  
 „ tura, e Santos Padres. „

*Considerações sobre os Euangelhos que se cantam  
 em as vinte e quatro Domingas depois do Espirito  
 Santo. Primeira Parte, que contem as primeiras  
 doze Domingas, com duas Octauas do Espirito San-  
 to. Compostas pello Padre Fr. Thomás da Veiga,  
 Lente jubilado em Sancta Theologia, e Padre da Pro-  
 uincia da Penitencia. Dedicadas ao nosso Reueren-  
 tissimo Padre Frei João Venido Clim Prouincial da  
 Prouincia de Burgos, Commissario do Perú, confes-  
 sor da Senhora Infanta Maria, e ao presente Com-  
 missario de Indias, e Commissario Geral de toda a  
 familia Cismontana. Anno 1619. Em Lisboa. Por  
 Antonio Aluares. = 4.º*

Os pareceres dos Censores sobre o merecimento  
 desta obra são os seguintes. O P. M. Vicente da  
 Ressurreição, Conego de S. João Evangelista na cen-  
 sura pelo Santo Officio, diz: „ Com tanta erudição,  
 „ curiosidades, e eloquencia as trata o Autor [ as  
 „ considerações, ] e tanto as funda na lição da Sa-  
 „ grada Escripura, e dos Padres discorrendo á vista  
 „ de hũa e outra com grande subtilidade, singular me-  
 „ thodo, e notavel gravidade, e propriedade de pa-  
 „ lavras: que não só julgo serem dignissimas de es-

„ tampa, mas de muito louvor e estima. „ Fr. An-  
 tonio Tavares, Definidor, na Censura pela Ordem:  
 „ Entre os doutos, que até o presente tem sahido nes-  
 „ ta materia o tenho [ o Autor ] por singular, assim na  
 „ ponderação dos lugares da Escripura, autoridades  
 „ dos Santos Padres, que traz, como tambem na  
 „ sólida doutrina, e estilo, com que os accomoda,  
 „ pelo que me parece será mui bem recebido de to-  
 „ dos. „ Fr. Valentim Feo em outra Censura tam-  
 bem pela Ordem: „ Está chêo [ este livio ] de mui  
 „ singular doutrina, tirada com particular engenho  
 „ da letra do Evangelho, e autorizada com a Santa  
 „ Escripura, e Santos Padres, que com tanta eru-  
 „ dição, e eloquencia expõe [ o Autor ] que se pôde  
 „ julgar por hum delles, e este seu livro pôde ser  
 „ tido e havido por mui singular nesta materia, pois  
 „ não sabemos atêgora que nenhum Portuguez imprin-  
 „ misse nella com semelhante estilo, e assi me pare-  
 „ ce não sómente digno de se poder imprimir: mas  
 „ tenho por certo, que será muito estimado, e ac-  
 „ ceito de todos, e em particular dos Prégadores. „

*Sermões pera todas as quartas feiras, sextas e  
 domingos de Quaresma: com outros que se custu-  
 mam prégar na Jomana santa. E assi mais hũas  
 considerações sobre a payxão de Christo nosso Se-  
 nhor, e sobre as sete palauras que disse em a Cruz.  
 Dirigidos a nossa Senhora de Jesus. Pello Padre Frey  
 Thomás da Veiga, Leitor jubilado em Theologia,  
 e Definidor da terceira Ordem de Penitencia de São  
 Francisco. Em Lisboa por Pedro Craesbeeck. Anno  
 1618. = 4.º*

O Doutor Fr. Antonio Vieira, Eremita Augusti-  
 niano, diz na censura pelo Conselho Geral do Santo  
 Officio, que encontrára nestes Sermões „ muita  
 „ doutrina, que favorece e ensina os bons costumes,  
 „ tirada dos Sagrados Evangelhos, que a Santa Ma-  
 „ dre Igreja canta na Quaresma, e fundada e con-  
 „ firmada com muitos ditos e autoridades dos Santos  
 „ Padres, que o Autor applica com curiosidade e eru-  
 „ dição, e explica com subtilidade e verdade da le-  
 „ tra. „

GALHEG. Galhegos [ Manoel de ] nasceo em Lis-  
 boa em 1597, onde veio a falecer em 1665, aos 68  
 annos de sua idade. Publicou:

*Templo da Memoria, Poema Epithalamico, nas  
 felicissimas bodas do Excellentissimo Senhor Duque  
 de Bragança e de Barcelos: Marques de Villaviçosa:  
 Conde de Ourem, de Arraiolos, de Panafiel, de  
 Neiva: Senhor de Alegrete, de Monforte, de Villa  
 do Conde, e Condestable de Portugal. Antes Senhor  
 de Guimarães, de Valença, de Montemor o novo,  
 de Almada, da Bidigueira, e o mais antigo Duque  
 de Europa. Autor Manoel de Galhegos. Em Lisboa.  
 Por Lourenço Craesbeeck. Impr. delRey. A custa do  
 Duque. Anno 1635. = 4.º*

*Gentil Poema*, chama Gregorio de Almeida (a)  
 a este Epithalamio, e os mais celebres Poetas, con-  
 temporaneos do Autor imprimirão ao principio delle  
 varios louvores seus em diferentes metros. D. Fran-  
 cisco Rollim de Moura, Senhor da Casa da Azam-  
 buja, o elogia com hum soneto; com outro, Fran-  
 cisco de Faria, onde intitula o Autor, *grande Poe-  
 ta*: Gaspar Davila, com huma decima em Castelha-  
 no: D. Francisco Manoel e Mello, Fr. Lope Felix  
 da Vega Carpio, o Licenciado Luiz de Mello, Ad-  
 vogado da Casa da Supplicação, Bartholomeu de  
 Vasconcellos da Cunha, o Licenciado João Machado  
 Corbera, Jorge Vaz de Granada, cada hum destes  
 com seu soneto, huns em Portuguez, outros em Cas-  
 telhano: D. João Mascarenhas de Alencastro, com

huns versos, em que denomina o Autor, *talento superior*: Francisco de Sá de Menezes, com hum soneto, em que lhe chama *cisne do Tejo*, *Orpheo Lusitano*: o Licenciado Francisco Lopes Sarate, com huns versos Castelhanos: Egas Coelho da Cunha, com hum soneto Castelhana, e nelle oufa intitular o Autor, *Virgilio Lusitano*: Nicoláo Freire, com hum soneto Italiano, onde lhe dá o titulo de *Jaggio*: Martin Leite Pereira, com hum soneto: Antonio Figueira Durão, com hum epigramma Latino: João Pinto de Sousa, com outro Portuguez: Braz Nunes Menhãas, com hum soneto, no qual appellida o Autor *novo Camões*: Francisco Martins de Siqueira, com outro soneto: Matheus da Costa, com hum epigramma Latino: o Doutor, Duarte da Silva, Protonotario Apostolico, el Maestro Gabriel de Roa, Luiz de Belmonte Bermudes, cada hum delles com seu soneto Castelhana; e ultimamente João Franco Barreto, com hum Decastichon. No Prologo declara o Autor o cuidado, que pôs em observar no sobredito Epithalamio a pureza da nossa lingoagem, dizendo desta maneira: „Trabalhei muito por não baxar de estylo, e valime de alguns vocabulos e termos estranhos: com toda a moderação, e com todo o rigor da Rhetorica. De modo que talvez se achará a oração ornada com alguma voz ou frasi nova: e talvez puramente Portugueza. „

**GALV.** Galvão [Duarte] nasceu pelos annos de 1446, e faleceu em 1517, carregado (como diz João Pinto Ribeiro (a)), de annos, de prudencia, e de autoridade. „ no mar da Arabia, na ilha de Camaráo, indo de mandado delRei. D. Manoel por Embaixador a David, Emperador e Rei dos Abexins.

ElRei D. João II. (b) o enviou com grandes poderes por Embaixador a Maximiliano I. Emperador de Alemanha, seu primo coirmão, Rei naquelle tempo dos Romanos, e prezo em Búrgos pelos Governadores da dita cidade. E se bem o achasse já solto, quando chegou a Flandres, lhe fez todavia abalizados servigos, muito a contentamento do mesmo Rei. (c) Segunda vez voltou por Embaixador a Alemanha, (d) e conforme expressamente declara Damião de Goes, (e) servio os dous Reis, D. João II. e D. Manoel, em muitas Embaixadas nas Cortes dos Papas, e do Emperador Fedrique e Maximiliano, seu filho, e dos Reis de França e Inglaterra, e em outros muitos negocios, de que sempre deo boa conta. „ O referido Goes já em outro lugar, (f) a que se remette, havia tratado, como diz, „ o de mais das qualidades e partes dignas de louvor, que nelle se dava. „ Tendo sido os Piores Crasteiros de Santa Cruz de Coimbra, Chronistas do Reino desde o anno 1145 por provisão delRei D. Affonso Henriques até o tempo delRei D. Affonso V. „ o Prior mór de santa Cruz D. João Galvão, (assim o escreve o Chronista dos Conegos Regrantes de S. Agostinho (g)) „ deo o officio de Chronista do Reino, no a seu irmão, Duarte Galvão pelos annos de 1460, ainda que sobre isto houve grandes resistencias por parte dos Piores Crasteiros de Santa Cruz, e durou a demanda por muito tempo. „ Por ordem delRei D. Manoel começou, mas não proseguio, as Chronicas dos Reis, seus predecessores, para cujo trabalho, e para cousas outras de mór importancia

foi homem por sua doutrina assás desperto e muy sufficiente, conforme o reputa Rui de Pina: (b) *Vir non minus aetate, quam prudentia, ac rerum usu gravissimus* he elle qualificado por Damião de Goes. (i) *Raro em sciencia e valor* o denomina João Pinto Ribeiro; (k) *homem douto*, (l) Duarte Nunes do Leão. Publicouse modernamente:

— *Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal, composta por Duarte Galvão, Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mor do Reyno. Fictmente copiada do seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. Offerecida á Magestade sempre Augusta delRey D. João V. nosso Senhor por Miguel Lopes Ferreyra. Lisboa Occidental, na Officina Ferreyriana. M. DCC. XXVII. = fol.*

„ Nesta Chronica, que Duarte Galvão diz, que fez de novo (são palavras de Damião de Goes (m)) „ falkão muitas cousas, que não chegarão á sua noticia. „ O Abbade Barbosa (n) traz o lugar citado, e com elle prova que Goes disserá, que Duarte Galvão a fizera de novo. Mas esta asserção, como se vê claramente, só pertence ao mesmo Galvão, a quem Goes a attribue. O qual porém nisto mesmo se enganou, visto que o referido Galvão no Prologo da sobredita Chronica, dirigido a elRei D. Manoel, assim lhe falla: „ Pelo qual, Serenissimo Senhor, como quer que além da materia, me haja de ser trabalho „ e difficuldade ajuntar e supprir cousa de tantos tempos, desordenada e falecida, e para haver de emendar escritos alheos, vejo que armo sobre mim juizos de muitos: „ O que se ajusta melhor com o parecer de Barros, (o) o qual escreve, que Duarte Galvão somente *lhe apurára a lingoagem antiga, em que estava escrita.* „ E quem quer que foi (prosegue o mesmo Barros (p)) „ o compoedor della „ dará conta a Deos de macular a fama de tão illustres duas pessoas, como forão a Rainha Dona Tereza, e elRei Dom Affonso Henriques, seu filho. „ Acudio a isto com a merecida emenda o P. Fr. Antonio Brandão na terceira Parte da Monarchia Lusitana. André de Resfende só diz (q) que Duarte Galvão a escrevera; porém Pedro de Mariz (r) a declara expressamente recopilada de outra antiquissima por mandado delRei D. Manoel. No mesmo engano de Goes, cahio depois Gaspar Estação, (s) dizendo assim: „ Como escreve Duarte Galvão na Chronica delRei D. Affonso Henriques, que elle compôs por mandado delRei D. Manoel, a quem a dedicou: da qual elle não foi autor, senão apurador do antigo lingoage, em que andava, como diz João de Barros. (t) Espantame dizer Duarte Galvão (no principio desta Chronica) que elle a fez de novo, porque o Chronista Fernão Lopes, Escrivão da Puridade, que foi do Infante Santo D. Fernando, e Guarda mór da Torre do Tombo fez todas as Chronicas dos Reis té seu tempo, como prova Damião de Goes. „ (u) Rui de Pina, (x) André de Resfende, (y) Duarte Nunes do Leão, (z) e muitos outros de grande autoridade o dão por Autor da sobredita Chronica.

**GALV. D'ANDRAD.** Galvão d'Andrade [Antonio] natural de Villa Viçosa, na Provincia do Alemtejo, faleceu em Lisboa no anno de 1689.

(a) Defeng. 20. (b) Na B. L. tom. 1. p. 730. col. 2. se suppõe somente empregado nas Embaixadas por elRei D. Manoel, contra o que escrevem Garcia de Resfende e Damião de Goes. (c) Refend. Chr. 71. (d) O mesmo Galv. Chr. 32. (e) Chr. de D. Man. 3, 77. (f) Chr. do Princ. 63. (g) S. Mar. Chr. 2, 9, 9. n. 8. (h) Chr. de D. Sanch. I. Prol. (i) Fid. Relig. Moresque Aethiop. (k) Prefer. 187. (l) Descripç. 3. (m) Chr. de D. Man. 4, 38. (n) B. L. tom. 1. p. 732. col. 1. (o) Dec. 3, 1, 4. (p) Ahi mesmo. (q) Hist. de Evor. 12. (r) Dial. 2, 5. (s) Antig. 21, 1. (t) Dec. 1, 3, 4. (u) Chr. de D. Man. 4, 38. (x) Chr. de D. Sanch. I. Prol. (y) Hist. de Evor. 12. (z) Descripç. 3.

Foi insigne na arte da Cavallaria, a qual começou e exercitou, segundo diz, (a) desde a idade de sete annos, e não só por sua grande prática, mas também pelas muitas observações, que sobre ella fez, se determinou a publicar, quando contava sessenta e cinco de idade, com grande acceitação dos melhores Cavalleiros do seu tempo, o livro abaixo declarado. Também diz (b) que servira sempre de Escribeiro e Mestre de ambas as fellas, aos Serenissimos Reis e Príncipes da Real Casa de Bragança, os quaes forão elRei D. João IV. elRei D. Affonso VI. e os Príncipes D. Theodosio, e D. Pedro. Deo á luz:

*Arte da Cavallaria de Gineta, e Estardiota, bom primor de ferrar, e Alveitaria. Dividida em tres Tratados, que contém varios discursos, e experiencias novas desta arte. Dedicada ao Serenissimo Principe de Portugal D. Pedro N. S. filho do Senhor Rey D. Joao o IV. de Portugal, de gloriosa, e saudosa memoria. Compоста por Antonio Galvam d'Andrade, Fidalgo de sua Casa, e seu Escribeiro, Commendador das Comendas de Santiago d'Ore, e de N. Senhora da Charidade, ambas da Ordem de N. Senhora Jesu Christo, natural de Villaviciosa. Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. M. DC. LXXVIII. = fol.*

O Conde da Ericeira, D. Luiz de Menezes, e D. Antonio Alvares da Cunha, cada hum com seu Soneto, dando a esta obra grandes louvores, mostrão fazer della distincto apreço, e ter seu Autor em singular estimação. Outro tanto se conhece das Censuras do Duque do Cadaval, e do Conde do Sabugal, D. João Mascarenhas, que como os referidos Sonetos, andão impressos ao principio do sobre-dito livro.

GASP. DOS REIS, Gaspar dos Reis, natural da cidade de Leiria, vivia quasi no fim do seculo XVI. Imprimio:

*Relaçam do solenne recebimento das Santas Reliquias, que forão levadas da See de Coimbra ao Real Mosteyro de Santa Cruz. He carta curiosa, que se escreveo da Universidade a hum amigo. Per Gaspar dos Reis de Leyria, Bacharel Canonista. Em Coimbra. Em casa de Antonio Mariz. Anno, 1596. = 8.º*

Ao principio desta obra vem quatro Sonetos em louvor do Autor, e hum destes he de Vasco Mauzinho de Cabedo, sobre a empreza da Cruz, e haver elle encoberto o seu nome.

GAVI [Agostinho de... de Mendonça] natural de Mazagão em Africa, na qual praça assistindo como aventureiro ao famoso cerco, que lhe puserão os Mouros em 1564, como restemunha occular fez d'elle a seguinte relação, que imprimio com o titulo de:

*Historia do famoso cerco, que o Xarife pós á fortaleza de Mazagam deffendido pello valeroso Capitam Mór della Alvaro de Caruallo. Governando neste Reyno a Serenissima Raynha Dona Catherina, no anno de 1562. Escripτα por Agostinho de Gavy de Mendonça, Cidadão da Cidade de Lisboa, natural da dita Força. Deregida ao muyto illustre Senhor D. Diogo da Silua, Conde de Portalegre, Mordomo Mór do Reyno de Portugal. Impresso com licença da Sancta Inquisição. Em Lisboa. Em casa. = 4.º Não diz de quem, nem traz anno e lugar da impressão. As licenças são dadas em Lisboa em Agosto de 1607.*

No principio desta obra vem em seu louvor hum soneto em Castelhana do Alferes João de Torres, e dez oitavas do mesmo, também em Castelhana, não só elogiando o Autor, mas ainda outros Cavalleiros, de que se faz menção na dita Historia. He nella digno de attenção e estima não dizer o Autor cousa alguma, que lhe pertença, sendo assás largo em recomendar as acções alheias, se o merecem. Esta composição, que elle nomeia na Dedicatória, primicias dos muitos serviços, que deseja fazer á Patria, e no Prologo, moderno estilo de seu fragil entendimento, he tanto pela fidelidade, como pela nobre singelleza, força e energia de estilo, que em toda ella domina, assás estimavel. O Autor porém se preza mais de veridico, que de elegante, sem deixar de ser huma e outra cousa. Fiz estas lembranças (diz elle na Dedicatória)... tão verdadeiras, como desnudas de todo ornato de palavras, que as podião fermosear. E no Prologo: Não faltará quem condemne o modo e lingoagem de minha narração, darei, se basta, por desculpa, que em tudo fou aventureiro... fiz este livro como me ajudou o tal amor [do sangue, que alli se derramou] e verdade do que passou, escufando o de outros autores, que pera mostrar sciencia buscão efeitos varios de nova Rhetorica... e menos quiz pôrme ao estudo pera o presente levar novas curiosidades, que sendo meus livros a espada, lança e adarga, não convinha melhor lingoagem, que a que o militar roido me ha ensinado. O Autor, que, segundo escreve Fr. Luiz de Sousa, (c) falla de vista, e com miudeza, e como homem de guerra, nota na Dedicatória desta obra, Pedro de Mariz de pouco seguro, por mal informado, nesta parte da Historia, dizendo assim: Das quaes cousas [obradas no Cerco de Mazagão], querendo fazer relação o Mariz, vai tão desviado da verdade, quanto se vê nos seus Dialogos, o que fez por não ter quem dellas o informasse. Consta o livro de 18 capitulos, e algumas narrações de feitos de armas, succedidos em Mazagão, que vem no fim, e se reduzem ao capitulo decimo oitavo. Francisco Soares Toscano (d) o cita nos seus Parallclos.

GIL VIC. Gil Vicente, a que se dão por patria diferentes lugares do nosso Reino, (e) faleceo em Evora antes do anno de 1557.

Hum engenho fertil e huma imaginação bellissima forão os dotes naturaes, que nelle receberão com a leitura dos antigos aquella força e elevação, porque se constituiu no comico hum dos mais famosos Poetas da sua idade, não só em Portugal, mas ainda em toda a Europa. A boa graça de dous grandes Reis, o patrocínio dos esclarecidos Infantes, favorecedores dos bons engenhos, e a geral acceitação, com que na Corte se vião representar as suas obras, com cujos estimulos só se crião e alentão os espiritos superiores, de tal modo fortificarão o do nosso Poeta, que chegou a merecer dos seus contemporaneos a mais distincta celebridade. Affonso de Albuquerque, (f) fallando de hum seu filho, o denomina simplesmente o filho de Gil Vicente, tanto era em commum conhecido seu illustre nome. Mas sem embargo de tanto credito e favor, parece que o destino sempre contrario aos que se consagrão ás Musas, não deixou de o preseguir, privandoo, segundo elle se queixa algumas vezes, dos mimos da fortuna. Em hum lugar alludindo a si por bocca de hum pastor, assim diz: (g)

(a) Art. Prol. (b) Ahi mesmo. (c) Vid. 2, 11. (d) Cap. 44. (e) B. L. tom. 2. p. 383, col. 1. (f) Comm. 2, 52. (g) Obr. 1, 25. y.

E hum Gil, hum Gil, hum Gil,  
Que má retentiva hei,  
Hum Gil, ya nom direi,  
Hum que não tem nem ceitil,  
Que faz os aytos a elRei.

E em outro lugar: (a)

Que o medrar  
Se estivera em trabalhar,  
Ou valéra o merecer,  
Eu tivera que comer,  
E que dar, e que deixar.

Nas suas composições além da urbanidade e nativa graça reina hum genio verdadeiramente comico, fecundissimo em conceitos joviaes, agudos e delicados, pela maior parte nascidos sem constringimento dos incidentes e personagens com decóro e verifeme-lhança. Ha de mais em muitas das suas farças e comedias profundo conhecimento do coração humano, caractéres bem sustentados, e costumies exprimidos ao vivo, o que tudo he singular e maravilhoso, se se considera, quanto ainda naquelle tempo se desconhecião por toda a parte as leis da comedia, que apenas começava (digamos assim) a reviver desfigurada e informe depois da restauração das letras. A pureza da sua frase, qualidade essencialissima a esta especie de poema, he digna do louvor de João de Barros, o qual diz desta maneira: (b) „E Gil Vicente, Comico, que a mais tratou [a lingua Portugueza], em composturas, que alguma pessoa des-tes Reinos, nunca se atreveo a introduzir hum Centurio Portuguez; porque como o não consente a nação, assi o não soffre a lingoagem.” Manoel Severim de Faria o recominenda tambem por este motivo, dizendo: (c) „Não he para esquecer o louvor, que se deve nas nossas farças a Gil Vicente, o qual imitando as fabulas Atellanas... compôs algumas farças com tão graciosa eloquencia, que do nosso João de Barros (d) foi por isso muito louvada, e pelo M. André de Relende. (e) „Daqui vem chamarselhe propriamente o nosso Plauto e se vê a pouca razão, com que Manoel de Faria e Sousa (f) reputa os seus autos, que tanto estimados fueron, segundo diz, poquissima coisa. Francisco Soares Tolcano (g) refere, que „Fr. Luiz de Sottomaior, da Ordem dos Pregadores, Lente de Escripura em Coimbra, e grande letrado, e mui douto, e não menos nobre por geração... lia ás vezes Autos Portuguezes, e que em particular hum dia que tinha hum de Gil Vicente na mão (que em seus tempos foi mui celebrado) lhe perguntarão que fazia? e para que lia sem favorias de Gil Vicente? Respondeo a sentença do Poeta: *Aurum colligo ex stercore*. Dando a entender que naquelles Autos havia tambem sentenças, e ditos de consideração, que tirar e apprender.” D. Francisco Manoel (h) entende haver sido Gil Vicente o primeiro Cortezão, e mais engracado Comico, que nasceo dos Pirineos para cá. E na enumeração, que faz (i) de sугейтос insignes em diferentes generos, para mostrar que não foi a natureza, nem a fortuna avara com os Portuguezes da glória de engenho, pois não vimos (como diz) que outros taes juntos a outra Nação se dessem, o Comico, que nomeia, he Gil Vicente. Antonio de Sousa de Macedo (k) que o conta por hum dos excellentes Portuguezes, acrescenta quando o nomeia, *cuyo estylo en lo antigo fué celebrado*. Sahio á luz:

*Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente, a qual se reparte em cinco liuros. O primeiro he de*

*todas suas cousas de deusasam. O segundo as comedias. O terceyro as Tragicomedias. No quarto as farças. No quinto as obras meudas. Emprehiose em a muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa em casa de Joam Alvarez, impressor delRey nosso senhor. Anno de M. D. LXII. = fol.*

Publicouse com privilegio da Rainha D. Catharina, passado a favor de Paula Vicente, filha do Autor, moça da camara, de muito minha amada e prezada tia, diz o privilegio, e nelle se declara que a dita filha do Autor, queria fazer imprimir hum livro ou cancionero de todas as obras de Gil Vicente, seu pai, assi as que até ora andarão impressas pelo miudo, como outras, que o ainda não forão. O frontespicio mettido em huma estampa he do modo seguinte: „Começam as obras de deusasam. liuro primeyro. M. D. LXI. „No fim do livro: „Acabouse de imprimir esta copilaçam das obras de Gil Vicente em Lisboa em casa de Joam Alvarez impressor delRey na Uniuersidade de Coimbra aos XXII dias do mes de Setembro de M. D. LXII annos. „Titulos: „Começam as obras de deusasam. liuro primeyro. M. D. LXI.

„Liuro segundo, que he das comedias. Segue-se o segundo liuro das comedias, e esta primeyra he repartida em tres cenas. Foy feyta ao muyto poderoso e nobre Rey dom Joam o terceyro, sendo principe. Na era do Redemptor de M. D. XXI.

„Começam as obras do liuro terceiro que he das Tragicomedias. E esta primeyra he sobre os amores de dom Duardos principe de Inglaterra, com Florida, filha do Emperador Palmeyrim de Constantinopla. Foy representada ao serenissimo Principe e poderoso Rey dom Joam o terceyro deste nome em Portugal.

„Começam as obras do quarto liuro, em que se contem as farças. Este nome da farça seguinte, que tem farelhos, posho o vulgo. He o seu argumento, que hum seu escudeyro mancebo per nome Ayres rosado, tangia viola, e a esta causa ainda que sua moradia era muyto fraca, continuadamente era namorado. Trata-se aqui de hús amores seus per cinco figuras, s. Ordonho, Apariço, Ayres rosado, Isabel, e húa velha sua may. Foy representada na muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa, ao muito excellente e nobre Rey dom Manoel primeyro deste nome nos paços da ribeyra. Era do Senhor de M. D. V. annos.

„Começam as obras do quinto liuro, que he das trouas e cousas meudas. „No fim deste quinto liuro vem esta declaração:

„Fim do quinto liuro, o qual vay tam carecido destas obras meudas, porque as mais das que o autor fez desta calidade se perderam.”

Goes, Goes [Damião de] Chronista mór do Reino, e Guarda mór da Torre do Tombo, nasceo na Villa de Alanquer no anno de 1501, e faleceo passado o de 1567.

Achandose em 1529 em Flandres, diz Antonio Galvão, (l) que desejava de ver mais terra, depois que correra toda Hespanha, fizera por quasi toda Europa huma viagem larguissima, a qual o referido Autor mudamente refere, concluindo com dizer, que na dita viagem, vio, e fallou, conversou com todos os Reis, Principes, nobres, povos de toda Christandade, em vinte e dous annos, que gastou nestes trabalhos, vio e correo a mór parte de Europa por sua livre vontade, cousa digna de

(a) Ahi mesmo, 5, 158. (b) Dial. em louv. 55 v. (c) Disc. 2, 83 v. (d) Dial. na Gramm. Portug. (e) Genethil. Princip. Joann. (f) Comment. as Rim. de Cam. part. 1. p. 338. col. 1. (g) Parall. 141. (h) Apol. 328. (i) Ahi mesmo, 457. (k) Flor. de Españ. c. 8. excel. 11. n. 6. p. 81. (l) Tr. 58. v. segg.

„ louvor e memoria, pois deo luz a sua patria de  
 „ muitas cousas occultas a ella. „ A oppugnação de  
 Dio em Latim foi, segundo Severim, (a) o primeiro  
 exercicio, com que de si fez experiencia na mocida-  
 de. Restituído a este Reino, depois de suas *longas*  
*e varias peregrinações*, como elle as nomeia, (b) lhe  
 mandou o Cardeal Infante D. Henrique no anno de  
 1558 collegir e compôr de novo a Chronica delRei  
 seu pai, na qual encarregada por elRei D. João III.  
 a diversas pessoas, de quem muito se esperava, não  
 se havia pelo decurso de trinta e sete annos feito  
 cousa, que respondesse ao merecimento de tal nego-  
 cio. E sem embargo, de que muitos, diz o mesmo  
 Goes, (c) como em cousa desesperada se lhe não at-  
 trevêrão a pôr mão, elle porém lhe deo a ultima  
 em 1567, que foi quando publicou a quarta parte,  
 com a qual fecha a sobredita Chronica, nove annos  
 depois, que tomou a si este cuidado. Fora elle an-  
 tes committido aos Chronistas Rui de Pina, e a seu  
 filho Fernão de Pina até ao anno de 1546, em que  
 se contão 25 desde o falecimento delRei D. Manoel.  
 O Bispo Antonio Pinheiro lhes succedeo: mas sendo  
 unicamente Rui de Pina o que sobre isto trabalhou  
 algum pouco, não se alargou a mais, que á toma-  
 da de Azamor, e morte de D. João de Menezes,  
 que passou no anno de 1514. „ O que porém escre-  
 „ veo (são palavras do nosso Autor (d)) era tão  
 „ desordenado, que fui constringido a começar tudo  
 „ de novo, sem me poder ajudar de seus trabalhos, se-  
 „ não como de quaesquer outras lembranças, das que  
 „ me puderão servir para huma tamanha obra, co-  
 „ mo foi a desta Chronica. „ Havendo composto mui-  
 tas obras em Latim, ultimamente na nossa lingua,  
 como se lê em Severim, (e) „ fez o livro de Ge-  
 „ rações, que hoje está na Torre do Tombo, im-  
 „ perfeito; por lhe não dar a vida lugar ao acabar  
 „ de todo, assi tratou somente de poucas familias. „  
 Muitos escritores illustres o elogiãrão, aos que vem  
 na Bibliotheca Lusitana (f) juntaremos alguns, que  
 nella se omittirão. Na collecção das cartas familiares  
 do Cardeal Pedro Bembo ha tres escritas a Damião  
 de Goes, concebidas todas com expressões da particu-  
 lar amizade. (g) Na ultima dellas em resposta de ou-  
 tra, em que elle lhe participará que de França era  
 chamado por ordem delRei para Lisboa, lhe diz o  
 Cardeal, felicitandoo por illo, o seguinte: *Quid*  
*enim potest homo prudens; qui multa viderit, mul-*  
*tas fortunae varietates temporumque vicissitudines sit*  
*expertus, agere melius, quam domesticis rebus, et*  
*familia constituta sua in patria vna cum suis ciui-*  
*bus pacate atque honeste vitam ducere: praesertim*  
*optimarum artium studiis, et doctrina praeditus et*  
*scribendis rerum pulcherrimarum commentariis as-*  
*suetus non sine dignitate? A diligencia de Damião*  
 de Goes se reconhece agradecido o Bispo D. Jero-  
 nimo Osorio, quanto ás noticias, de que formou a  
 sua elegantissima historia delRei D. Manoel, dicen-  
 do: (h) *Vt autem id facilius exequi possem, Da-*  
*minus Goes praestitit. Is enim magno labore, vigi-*  
*lantia et industria ea ex quamplurimis epistolis et*  
*commentariis eruit, et monumentis suis memoriae*  
*commendavit, quae ego minime potuissem sine summo*  
*otio perscrutari.* O Chronista Francisco de Andrade,  
 fallando das acções do Infante D. Luiz, se exprime  
 deste modo: (i) „ Acharsellão também tão larga e dif-

„ fusamente escritas polo doutissimo varão Damião de  
 „ Goes ao 101 cap. da 1.<sup>a</sup> Parte da Chronica, que  
 „ fez delRei D. Manoel, seu pai, quando tratou  
 „ de seu nascimento, que parece que não deixou cou-  
 „ sa, que outrem pudesse dizer delle. „ E quasi da  
 mesma sorte se havia já antes explicado, quando tra-  
 ta do Infante D. Duarte. Eis aqui as suas palavras: (k)  
 „ Quanto se pôde bem ver na 3.<sup>a</sup> Parte da Chro-  
 „ ca delRei D. Manoel, seu pai, cap. 78. e n que  
 „ Damião de Goes trata de seu nascimento, e faz  
 „ particular menção de todas as boas partes, que  
 „ nelle havia... por onde me pareceo escusado e  
 „ superfluo determe aqui em escrever o que noutra  
 „ parte anda tão bem escrito, que senão pôde me-  
 „ lhorar. „ Fernão Lopes de Castanheda (l) o deno-  
 mina *homem de grande erudição, e de maravilhosos*  
*engenho, e de curiosidade singular.* D. Fr. Amador  
 Arraiz, (m) *Portuguez douto*; Pedro de Mariz, (n)  
*grave e autorizado Historiador*; Fr. Antonio Bran-  
 dão, (o) *autor grave.* D. Nicoláo Antonio, (p) *Da-*  
*mianus Goesius, Emmanuelis Regis chronographus*  
*diligens aequae disertusque.* João Pinto Ribeiro, que  
 em hum lugar (q) lhe louva o zelo e desejo do au-  
 gmento da nossa santa fé Catholica, faz em outra  
 parte (r) do seu valor a seguinte memoria: „ Este  
 „ mesmo Damião de Goes, igual em seus escritos a  
 „ todos os doutos do seu tempo em Europa, foi ho-  
 „ mem tão valente, e vigoroso nas armas, de que  
 „ não tivera os primeiros exercicios, que achandose  
 „ casado em Hollanda, e com sua mulher actualmen-  
 „ te em Lovaina, cabeça do Ducado de Barbancia  
 „ quando no anno de 1542 lhe puserão cerco os Capi-  
 „ tães delRei Francisco; elle, que estava fóra, se lan-  
 „ çou dentro, e desconfiando os Capitães do Empera-  
 „ dor Carlos V, que nella residião podela defender, e  
 „ desemparandoa, este letrado, com a gente da Ci-  
 „ dade, a que para isso animou, a defendeo. „ Luiz  
 Marinho de Azevedo (s) declara que Damião de Goes  
 „ adquirio grande fama com o nome, que deixou em  
 „ Alemanha, e Paizes baixos de Flandres; e nas Chro-  
 „ nicas delRei D. Manoel, e Principe D. João, que  
 „ escreveu. „ Deo á luz:

*Primeira Parte da Chronica do felicissimo Rei*  
*Dom Emanuel composta por Damiam de Goes. =*  
 fol. No fim:

„ Acabouse de imprimir esta primeira parte da  
 „ Chronica do felicissimo Rei dom Emanuel em Lis-  
 „ boa em casa de Francisco Correa, impressor do se-  
 „ renissimo Cardeal Infante. „

*Segunda Parte da Chronica &c. Foi vista e*  
*aprouada pelo R. P. Fr. Emanuel da veiga, exa-*  
*minador dos liuros. Em Lisboa em casa de Fran-*  
*cisco correa, impressor do serenissimo Cardeal In-*  
*fante abos dez dias de Setembro de 1565. = fol.*

*Tercera Parte da Chronica &c. aos XXIII.*  
*dias do mes de Janeiro de 1567. = fol.*

*Quarta e ultima Parte da Chronica &c. Foi*  
*vista e approada por ho R. P. Frei Francisco Fo-*  
*reiro. Em Lisboa &c. abos XXV. do mes de Julho*  
*de 1567. = fol.*

João Rodrigues de Sá de Menezes, fidalgo de  
 muita autoridade e saber, e como tal frequente-  
 mente louvado pelos bons escritores da sua idade, a  
 quem, segando o testemunho do mesmo Goes, (t)  
 „ se poderá dar inteira fé pela muita e varia lição

(a) Disc. Prol. (b) Chr. do Princ. 6. (c) Chr. de D. Man. Prol. da I. Part. (d) Ahi mesmo, 4, 38. (e) No-  
 tic. 3, 18, 120. (f) Tom. 1. p. 618. col. 1. e segg. (g) Coloniae apud Gostuinum Cholinum, 1582. lib. 6. p. 342,  
 343, 357. A primeira das sobreditas cartas he darada em 5 de Abril de 1539, a segunda em 31 de Dezembro do  
 mesmo anno, e a ultima em 3 de Outubro de 1546. (h) De Reb. Emman. lib. I. p. 2. da edic. de Colonia Agrip-  
 pina 1576. (i) Chr. 4, 115. (k) Ahi mesmo, 3, 69. (l) Hist. 3, 96. (m) Dial. 4, 7. (n) Dial. 4, 5. (o) Mon.  
 3. Prol. (p) Biblioth. Ver. Hisp. Tom. II. lib. 10. cap. 6. num. 306. (q) Descng. 15. (r) Prefet. 118. (s) Fun-  
 daç. Prol. (t) Chr. de D. Man. 4, 38.

„ e doutrina , que nelle ha nas artes liberaes , e  
 „ Philosophia , e experiencia das cousas , que de seu  
 „ tempo acontecerão nestes Reinos e outros , em  
 „ huma carta sua escrita ao Chronista , e por elle pro-  
 „ prio (a) allegada , lhe diz o seguinte : „ Folgo mui-  
 „ to de lhe darem o cargo da Chronica delRei  
 „ Dom Emanuel , como me escreve , porque fei que  
 „ a fara muito bem por a devação , e amor , que  
 „ teve a seu serviço , e a suas cousas . „ Esta Chro-  
 „ nica , ao juizo de Manoel de Faria e Sousa , (b)  
 „ es la que de Rey ay mas bien escrita : porque si  
 „ en estilo le falta aquel adorno , que sirve de fal-  
 „ sa al apetito de leer ; en la orden y gravedad es  
 „ excelente . „ Mas por isso mesmo que esta Chro-  
 „ nica sahio exacta e verdadeira , foi mal recebida de  
 „ muitos , e occasionou a seu Autor desgostos taes ,  
 „ que escarmentado delles o sabio Oforio receava met-  
 „ ter mão , como confessa ao Cardeal Infante , em se-  
 „ melhante argumento. Eisaqui o motivo pelos pro-  
 „ prios termos do eloquentissimo Bispo. (c) *Contra ve-*  
 „ *ro , qui nullum modum ambitioni statuunt , aeger-*  
 „ *rime patiuntur , si eorum gentiles minime fuerant*  
 „ *immodicis laudibus illustrati. Quod cum apud alias*  
 „ *nationes fieri solitum sit , tum apud Lusitanos tan-*  
 „ *tam plerumque offensionem historiae scribendae mu-*  
 „ *nus affert , ut omnium tela in eum , qui tantum fa-*  
 „ *cinus audet , adhaerescant. Id quidem non ita pri-*  
 „ *dem satis experti sumus in historia , qua Damianus*  
 „ *Goesius res virtute , et auspicio , et incredibili fe-*  
 „ *licitate Emmanuelis Regis inuictissimi , Patris tui*  
 „ *gestas patrio sermone complexus est. Res , inquit il-*  
 „ *le , maiorum non perinde , atque illorum merita pos-*  
 „ *tulabant , exornavit. Alius vero , labem generi nos-*  
 „ *tro , et antiquo splendori nobilitatis aspersit. Alius*  
 „ *postremo , hoc aut illud , quod erat ad laudem nos-*  
 „ *tri nominis insigne , praetermisit. Quod si hominis*  
 „ *prudens est , alienis admoneri , hoc uno certe ex-*  
 „ *emplo potuissent ancipitem scribendi euentum perhor-*  
 „ *rescere.* O P. Balthazar Telles tratando (d) do Se-  
 „ renissimo Senhor Cardeal Infante D. Henrique , as-  
 „ sim diz : „ Elle foi o que mandou a Damião de  
 „ Goes , no anno de 1558 , que escrevesse a Chro-  
 „ nica delRei Dom Manoel , na qual este celebrado  
 „ Chronista mostrou com a diligencia nas materias ,  
 „ e com o methodo do estilo , quão acertada foi  
 „ sua eleição . „

*Chronica do Principe D. Joam , Rey que foi des-*  
*tes regnos segunda do nome , em que summariamen-*  
*te se trattam has cousas sustanciaes , que nelles a*  
*contecerão do dia do seu nascimento atte ho em que*  
*elRey Dom Afonso seu Pay faleceo. Composta de nouo*  
*por Damiam de Goes , dirigida aho muito magna-*  
*nimo , e poderoso Rey dom Joam terceiro do nome. Foi*  
*vista e approuada per ho R. P. F. Emanuel da Veiga*  
*Examinador dos liuros. Em Lisboa em casa de Fran-*  
*cisco Correa , Impressor do Serenissimo Cardeal Infan-*  
*te , ahos II dias do mes de Abril de 1567. = fol.*

No prologo desta Chronica mostra o Autor quão  
 bem conhecia as leis da Historia , e com quanta ele-  
 gancia de estilo convém que seja ella escrita. As  
 suas maximas são sobre este ponto por modo instru-  
 ctivas , que como de tão grande mestre , dão pra-  
 zer em se repetirem aqui . „ Na Historia , diz elle ,  
 „ muito mais se se trata de feitos de Reis , e gran-  
 „ des Senhores , se requiere alto estilo de escrever ,  
 „ grande ornamento de lingoagem , subtil e discreto  
 „ arteificio rhetorico , e isto tão temperado , que o  
 „ descuido do escritor não cegue a gloria do que  
 „ trata , nem o desacostumado modo de dar cores  
 „ desnecessarias ao que quer dizer , faça suspeita de

„ pouca fé , e pareça ser a tal escritura mais imita-  
 „ ção de Tragedias fabulosas sob cor de verdade ,  
 „ que estilo historico , no qual se requiere certa no-  
 „ ticia do que se trata , e inteira fé no que se con-  
 „ ta , e grande prudencia no que se escreve : pelo que  
 „ a historia tem em si tanta magestade , que nella se  
 „ não pôde soffrer palavra nenhuma , que no lugar ,  
 „ em que se põe , não traga consigo gravidade , ho-  
 „ nestidade , e autoridade . „ No sobredito prologo  
 manifesta elle tambem o zelo , que tinha pela glo-  
 ria da nação Portugueza descobrindo claros desejos ,  
 de reduzir todás as Chronicas do nosso Reino a me-  
 lhor modo e ordem , como fez nesta do Principe á  
 de D. Affonso V. desde o nascimento do mesmo  
 Principe até a morte do referido Rei. Por quanto  
 nas taes Chronicas , segundo elle adverte , „ fallão  
 „ muitas cousas , que por negligencia ou receio do  
 „ trabalho os Chronistas passados deixarão de escre-  
 „ ver , e assentar nos lugares , em que o fio da his-  
 „ toria dá manifesto sinal do descuido , que nelles  
 „ houve . „

Gouv. Gouyea [ D. Fr. Antonio de ] Eremita ,  
 Augustiniano e Bispo titular de Cyrene na Arabia ,  
 nasceu na cidade de Beja , e faleceo em 1628.

Autor dignissimo o intitula Fr. Luiz de Sousa. (e)  
 Publicou :

*Jornada do Arcebispo de Goa Dom Frey Aleixo*  
*de Menezes , Primaz da India Oriental , Religioso*  
*da Ordem de S. Agostinho. Quando foy ás Serras*  
*do Malabar , e lugares , em que morão os antigos*  
*Christãos de S. Thomé , e os tirou de muytos erros*  
*e heregias , em que estavão , e reduzio á nossa San-*  
*ta Fé Catholica , e obediencia da Santa Igreja Ro-*  
*mana , da qual passava de mil annos que estavão*  
*apartados. Recopilada de diuersos tratados de pes-*  
*soas de autoridade , que a tudo forão presentes ,*  
*Por Frey Antonio de Gouuea , Religioso da mesma*  
*Ordem de S. Agostinho , Lente de Theologia , e Prior*  
*do Conuento de Goa. Dase noticia de muitas cousas*  
*notaveis da India , de que a não auia tão clara.*  
*Dirigida ao Reuerendissimo Senhor Dom Frey A-*  
*gostinho de Jesu , Arcebispo , e Senhor de Braga ,*  
*Primaz das Hespanhas , Religioso da mesma Or-*  
*dem. Em Coimbra. Na Officina de Diogo Gomez*  
*Loureyro , Impressor da Vniuersidade. Anno Dñi*  
*1606. = fol.*

Desta obra faz menção Fr. Bernardo de Brito ,  
 dizendo : (f) „ Na forma , que se refere no livro ,  
 „ que se compôs da jornada verdadeiramente Apof-  
 „ tolica , que fez o Reverendissimo Senhor D. Fri-  
 „ Aleixo de Menezes , Arcebispo de Goa ás serras  
 „ do Malabar , pera reduzir aquelles Christãos ao  
 „ gremio da Igreja . „ O P. Balthazar Telles , (g)  
 tratando da ida de D. Christovão da Gama á Ethio-  
 pia , cita desta maneira a sobredita obra : „ aonde  
 „ com brevidade , mas com grande verdade conta  
 [ o Autor ] „ tudo o succedido . „

*Relaçam , em que se trattam as guerras , e gran-*  
*des victorias , que alcançou o grande Rey da Persia*  
*Xá Abbas do grão Turco Mahometto , e seu filho*  
*Amethe : as quaes resultarão das Embaixadas , que*  
*por mandado da Catholica e Real Magestade del-*  
*Rey D. Felippe segundo de Portugal fizerão alguns*  
*Religiosos da ordem dos Eremitas de S. Augusti-*  
*nho á Persia. Composto pello Padre Fr. Antonio de*  
*Gouuea , Religioso da mesma ordem , Reitor do Col-*  
*legio de santo Augustinho de Goa , e professor da*  
*Sagrada Theologia. Dirigido ao Illustrissimo e Re-*  
*uerendissimo Senhor Dom Frey Aleixo de Menezes ,*

(a) Ahi mesmo. (b) Comment. ás Rim. de Cam. tom. 4. part. 2. p. 102. col. 1. (c) De Reb. Emman. lib. I. p. 1. x. (d) Chr. 2, 5, 28. n. 11. (e) Hist. 3, 4, 2. (f) Mon. 2, 7. c. 10. (g) Hist. 2, 7, 116.

*Arcebispo de Goa, Primás, e Governador da Índia Oriental. Impresso em Lisboa por Pedro Crafsbeeck. Anno M. DCXI. = 4.º*

„ Vai dividido em tres livros, no primeiro se „ conta a jornada, que fizeram té chegar ao Xá, e „ o que com elle passarão. No segundo se relata a „ guerra, que o Xá moveo ao Turco Mahometo, „ e as victorias, que alcançou em seu tempo, e de „ seu filho Amêthe. No terceiro se conta a Trans- „ migração dos Armenios, e o que os Padres de „ Santo Agostinho com elles passarão acerca de sua „ reducção, e obediencia da Igreja Romana. „ Esta „ Relação, diz Fr. Manoel Coelho, Dominicano, na „ Censura, „ tem muitas cousas mui curiosas e pias, „ que muito folgarão de saber os curiosos por a no- „ vidade della, os pios por sabermos da Christandade „ daquellas partes, e se compadecerem dos trabalhos „ e necessidades, que os Christãos nellas padecem. „ Este livro, diz Francisco Pereira em outra Censura, „ dá noticias de cousas novas e notaveis, e de boa „ expectação pera a Igreja Catholica, com estilo con- „ certo, e boa lingoagem, e outras condições de „ estima, que dão boa mostra do engenho, doutrina „ e talento do Autor. „

*Sermão nas Exequias de André Furtado de Mendonça, Governador, que foy da Índia. Lisboa. Por Vicente Aluarez. 1611. = 4.º*

GRAN. Granada [Fr. Luiz de] Dominico, nasceo na cidade de Granada em 1504, e faleceo aos 31 dias do mez de Dezembro de 1588 em idade, que tinha cumpridos 84 annos, na cidade de Lisboa, onde jaz sepultado em o Convento da sua Ordem com honorifico epitafio.

De sua pessoa, estupendas virtudes e prodigiosa sciencia se pôde buscar a noticia na Historia de S. Domingos (a) escrita por Fr. Luiz de Sousa. Porém segundo ali mesmo diz o elegantissimo Historiador (b), „ Quem quizer saber qual era o espirito deste „ Padre, quaes suas letras, seu entendimento, sua „ eloquencia, e suas forças em trabalhar: leão por „ elle, e por suas obras. Taes são ellas, que já não „ ha nação no mundo onde não hajão penetrado. „ Chegárão aos Turcos, passarão aos Perfas, e até „ aos ultimos Chins: e está averiguado que se tem „ já traduzido em nove linguas: e que são lidas com „ louvor até dos mesmos inimigos da fé (que não „ pôde ser maior ençarecimento) hereges de todas „ as feitas, Mouros, Gentios e Judeus. A todos es- „ pantão, e a muitos convertem. „ Como de seu illustre nome he quasi sempre inseparavel alguma honro- „ sa denominação, com que se qualifica ou a sua sin- „ gular piedade, ou a sua doutrina eminente, pudé- „ mos lançar aqui hum sem numero de testemunhos „ além dos que traz o sobredito Historiador (c) em con- „ firmção do grande credito, que sempre tem conser- „ vado sua pessoa e escritos. Porém a mesma frequen- „ cia destes tão repetidos testemunhos, que no los faz „ parecer escusados neste lugar, he per si a demonstra- „ ção mais evidente de hum merecimento sólido, indubitá- „ vel e geralmente constante. Deo á luz em Portuguez:

*Compendio de Doctrina Christãa recopilado de di- „ versos autores, que desta materia escreverão, pelo „ R. P. F. Luiz de Granada, Prouincial da Ordem „ de S. Domingos Acrescentarãose ao cabo treze Ser- „ mões das principaes festas do anno pelo mesmo Au- „ tor. Foy impresso em Lixboa em casa de Joannes „ Blauio de Agripina, Impressor DelRey nosso senhor. „ Acabouse aos XXV dias Dabril. Anno 1559. = 4.º*

No mesmo volume vem os treze Sermões sobre- „ ditos com o seguinte titulo. *Seguemse sermões das „ tres paschoas do anno, e principaes festas de Chris- „ to nosso Salvador, e de nossa Senhora. Pelo R. P. „ F. Luiz de Granada, Prouincial da ordem de S. „ Domingos na prouincia de Portugal. Foy impresso „ em Lixboa em casa de Joannes Blauio de Agrippi- „ na Colonia, Impressor DelRey nosso senhor. Acabou- „ se aos XX dias do mes de Mayo. Anno 1559.*

GREGOK. DE ALMEID. Gregorio de Almeida, no- „ me fingido, de que se servio o P. João de Vascon- „ cellos, Jesuita, o qual nasceo na cidade de Leiria „ em 1592, e faleceo no seu Collegio de Coimbra „ em 1661, com mais de 68 annos de idade.

O P. Antonio Vieira (d) expressamente o decla- „ ra Autor da seguinte obra, dizendo: „ O P. João „ de Vasconcellos compôs o livro da Restauração de „ Portugal, que imprimio com nome do Dou- „ tor Gregorio de Almeida. „ O Autor da Biblio- „ theca Lusitana havendo attribuido o dito livro ao P. „ João de Vasconcellos (e) o assigna depois em outro „ lugar (f) ao P. Manoel de Escovar, tambem Jesui- „ ta, não podendo, segundo diz, interpôr o seu jui- „ zo decidindo de qual dos dous seja, e isso pelos mo- „ tivos, que allega. Porém o testemunho do P. Vieira, „ como domestico e coetaneo, parece dar a decisãõ. „ Publicou:

*Restauração de Portugal prodigiosa. Offerecida „ ao Serenissimo e Felicissimo Rey Dom Joam IV. do „ nome entre os Reys de Portugal. Pelo D. Grego- „ rio de Almeida Vlyssiponense Anno 1643. Em Lis- „ boa, por Antonio Aluarez, Impressor delRey N. S. „ = 4.º*

Fr. Manoel da Esperança (g) citando esta obra, „ o faz deste modo: „ Gregorio de Almeida, ou quem „ foi autor do livro intitulado: Restauração de Por- „ tugal. „

GRISL. Grislei [Gabriel] Medico Alemão, e es- „ tabelecido em Lisboa pelos fins do século passado.

João Curvo Semedo em diferentes lugares lhe „ chama *insigne entre os grandes Herbolarios*, (b) *Herbolario douto*, (i) *o insigne Botânico dos nossos „ tempos*. (k) Escreveo em Portuguez e imprimio:

*Desengano para a Medicina ou botica para to- „ do o pay de familias. Consiste na declaração das „ qualidades, e virtudes de duzentas e sessenta ber- „ vas, com o uso dellas. Tambem de sessenta agoas „ estilladas, com as regras da Arte da estillação. Por „ Gabriel Grislei, Medico Alemão. Lisboa. Na Offi- „ cina de Manoel Lopes Ferreira. Anno M. DC. XC. „ = 8.º*

GUERREIR. Guerreiro [P. Fernão] Jesuita, nasceo em Almodovar no campo de Ourique da Pro- „ vincia do Alentejo, em 1550 e faleceo em Lisboa „ em 1617 com 67 annos de idade. Publicou:

*Relaçam annual das cousas, que fizeram os Pa- „ dres da Companhia de Jesus na Índia, e Japão nos „ annos de 600 e 601, e do processo da conversão e „ Christandade daquellas partes: tirada das cartas „ gêraes, que de lá vierão pello Padre Fernão Guer- „ reira da Companhia de Jesus: Vai diuidida em dous „ liuros, hum das cousas da Índia, e outro do Ja- „ pam. Em Evora, por Manoel de Lyra. Anno 1603. „ = 4.º*

*Relaçam annal das cousas, que fizeram os Pa- „ dres da Companhia de Jesus nas partes da Índia*

(a) Hist. 1, 5. cap. 12 até cap. 17. (b) Ahi mesmo cap. 12. (c) Ahi mesmo cap. 16 e 17. (d) Cart. 1, 22. (e) Tom. 2. p. 781. col. 2. (f) Tom. 3. p. 249. col. 2. (g) Hist. 1, 1, 2. n. 1. (h) Anal. 90. (i) Ahi mesmo, 335. (k) Tr. da Pest. 6, 38.

*Oriental, e no Brasil, Angola, Cabo verde, Guiné, nos annos de 602 e 603, e do processo da conuersam, e christandade daquellas partes, tirada das cartas dos mesmos padres, que de lá vieram. Pelo padre Fernam Guerreiro da mesma Companhia, natural de Almodouar de Portugal. Vay diuidido em quatro liuros. O primeiro de Japam. O II. da China e Maluco. O III. da India. O-III. do Brasil, Angola, e Guiné. Em Lisboa, per Forge Rodriguez. Anno de 1606. = 4.º*

*Relaçam annual das cousas, que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas partes da India Oriental, e em algũas outras da conquista deste Reyno nos annos de 604 e 605, e do processo da conuersam, e Christandade daquellas partes. Tirada das cartas &c. Vay diuidida em quatro liuros, o primeiro de Japam, o segundo da China, terceiro da India, quarto da Ethiopia e Guiné. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno 1607. = 4.º*

„ Estas relações ( diz o Editor no Prologo deste volume ), „ não somente deste Reino donde os „ Operarios sahem, mas dos de Castella, França, „ Italia, Alemanha, são summamente desejudas, e „ estimadas, e com muito affecto no las mandão pedir, e até os proprios hereges desejudão de as saber em particular, quando em geral ouuem falar dellas; pelo que em Alemanha o Serenissimo Duque de Bavaria, como tão Catholico e zeloso Principe, que he da verdadeira religião, por si proprio as traduz em Tudesco, pera confirmação de nossa santa Fé, e confusão dos hereges. „

*Relaçam annal das cousas, que fezeram &c. no anno de 606 e de 607, e do processo da conuersão, e Christandade daquellas partes. Tirada das cartas dos mesmos padres, que de lá vierão: Pelo Padre Fernão Guerreiro da Companhia de Jesu, natural de Almodouar de Portugal. Vai diuidida em quatro liuros: O primeiro da Prouincia de Japão e China. O segundo da Prouincia do Sul. O terceiro da Prouincia do Norte. O quarto de Guiné e Brasil. Em Lisboa. Impresso com licença: Per Pedro Crasbeeck. Anno M. DCIX. = 4.º*

*Relação annal das cousas, que fizeram &c. nos annos de 607 e 608, e do processo da conuersão, e Christandade daquellas partes, com mais huma addiçam a relação de Ethiopia. Tirado tudo das cartas dos mesmos Padres, que de lá vierão, e ordenado pello Padre Fernão Guerreiro &c. Vay diuidida em cinco liuros. O primeiro da Prouincia de Goa, em que se contem as Missões de Manomotapa, Mogor, e Ethiopia. O segundo da Prouincia de Cochim, em que se contão as cousas do Malabar, Pegú, Maluco. O terceiro das prouincias de Japam, e China. O quarto, em que se referem as cousas de Guiné, e Serra Leoa. O quinto, em que se contem hũa addiçãõ a relação de Ethiopia. Em Lisboa: Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno M. DCXI. = 4.º*

HEIT. PINT. Fr. Heitor Pinto, Religioso da Ordem de S. Jeronimo e natural da Villa da Covilhã, (a) faleceo em 1584.

Enviado á Italia sobre negocios da sua Ordem, se achava em Roma pela coroação do Papa Pio IV.

eleito em 25 de Dezembro de 1559, (b) e escrevia o Dialogo das *Causas* em 1570. (c) Os seus Dialogos, obra de selecta e copiosa erudição, mostram bem que cultarão a seu Autor, como elle mesmo confessa, (d) *grande estudo, e a grande variedade de autores, que lêru para os corroborar*. Além dos que temos, determinava escrever outro, se o tempo e quieração lho permitissem, e chamarsehá „ ( assim diz (e) ) o dialogo da consolação dos dous „ tristes. Onde se verá quanto aproveitão palavras „ consolatorias, trazidas a seu tempo, em especial se „ são da sagrada Escritura. „ O titulo de *douto* lhe he ordinario em muitos Escriitores. (f) Manoel Severim de Faria (g) o põe no numero dos Mestres, e *varões doutissimos*, que na Sagrada Escritura mais ennobrecerão a Universidade de Coimbra, *cujos liuros*, como diz, *correm com grande applauso por toda a Europa*. Manoel de Faria e Sousa lhe chama *elegantissimo escritor*, (h) e *galantemente douto*; (i) Fr. Bernardino da Silva, *doutissimo*, (k) e em outro lugar o allega por este modo: (l) „ Que „ ro trazer as palavras de hum Doutor tão eminente, „ te, como he Fr. Heitor Pinto. „ O *grande Portuguez Fr. Heitor Pinto* o intitula o P. Manoel Fernandes; (m) *insigne escritor*, o P. Antonio Carvalho da Costa, (n) fazendo delle memoria, quando trata do Real Convento de Belém, aonde está retratado de corpo inteiro com outros Religiosos da sua Ordem, que, segundo diz, *floreçerão em virtude e letras*. Publicou:

*Imagem da Vida Christam. Ordenada per dialogos como membros de sua composiçam. O primeyro he da verdadeyra philosophia. O segundo da religiam. O terceyro da justiça. O quarto da tribulaçam. O quinto da vida solitaria. O sexto da lembrança da morte. Compostos per frey Heitor Pinto frade Jeronimo. Impressos em Coimbra per João de Barreira. M. D. LXIII. = 8.º (o)*

Na licença do Provincial Fr. Braz de Olivença se declara concederlehe esta por ser obra de *muita erudição e utilidade*.

*Segunda parte dos dialogos da imagem da vida Christam. O primeiro he da tranquillidade da vida. O segundo da discreta ignorancia. O terceyro da verdadeyra amizade. O quarto das causas. O quinto dos verdadeyros e falsos bẽs. Em Lisboa. Agora nouamente saydos a luz. Impressos per Joam de Barreira. A custa de João Despanha mercador de liuros. Vistos e approuados pelo sctõ officio e ordinario. M. D. LXXII. = 8.º*

O Censor Fr. Bartholomeu Ferreira, Dominicão, diz que nestes Dialogos „ ha muita doutrina e muita lição, assi das sciencias divinas, como humanas. „ Com elles comprova Manoel Severim de Faria (p) que a lingua Portugueza tem toda a conveniencia e aptidão necessaria para o estilo mediocre. E Alvaro Ferreira de Vera, (q) tratando da excellencia dos nossos escritores, põe entre os principaes „ os Dialogos de Fr. Heitor Pinto, impressos por „ duas vezes em Portuguez, e traduzidos nas linguas „ Italiana, Castellhana, Franceza, e Ingleza. „ Forão segunda vez impressos em Lisboa á custa de João d' Hespanha e Miguel d'Arenas, mercadores de Livros, em 1591. = 8.º Na censura desta edição se diz haverem ja sahido a luz em 1571, e que o Autor era

(a) Elle mesmo o certifica assim no Dial. 2, 5, 18. pelo que não fica lugar para a incerteza da patria, que se lhe dá na B. L. tom. 2. p. 427. col. 1. (b) Heit. Pint. Dial. 1, 6, 1. (c) Ahi mesmo, 2. 4, 7. (d) Ahi mesmo, 2. Prol. (e) Ahi mesmo. (f) Calv. Homil. 1, 84, e 1, 396. Fr. Pedr. Corr. Triumph. part. 1. fol. 270. col. 2. Chag. Serm. Genuin. 10, 254. e muitos outros. (g) Notic. 5, 207. (h) Comment. ás Rim. de Cam. Son. 1, 24. v. 3. (i) Ahi mesmo, Son. 1, 29. (k) Defent. 2, 5. (l) Ahi mesmo, 1, 10. (m) Alm. 2, 1, 25. n. 52. (n) Chorogr. 3, 2, 8. c. 47. p. 659. (o) Na B. L. tom. 2. p. 429. col. 1. se faz só lembrança da edição de Antonio Alvares de 1572. 8.º (p) Disc. 2, 81 x. (q) Lqvor. 87.

Doutor em Theologia e Provincial da Ordem do glorioso Doutor S. Jeronimo nestes Reinos de Portugal.

HERN. NUN. Hernan Nuñez, autor Castelhana, commummente nomeado o Commendador Grego, faleceo em 1553. (a) Deo a luz:

*Refranes ó Proverbios en Romance, que coligio, y glosó el Comendador Hernan Nuñez, professor de Retorica, y Griego, en la Universidad de Salamanca. Y la Filosofia vulgar de Juan de Mal Lara, en mil refranes glossados, que son todos los que hasta aora en Castellano andan impresos. Van juntamente las quatro cartas de Blasco de Garay, hechas en refranes, para enseñar el uso dellos. Año 1619. En Madrid por Juan de la Cuesta. = 4.º grande.*

Como nesta obra vem grande numero de adagios Portuguezes, em confirmação destes se cita ella e seu Autor no Dictionario.

HIST. DO COMEÇ. Historia do Começo. Assim se cita o livro, que tem por titulo:

*Este liuro he do começo da historia de nossa redempçam que se fez pera consolação dos que nam sabem latin: pede ho autor della aos leitores que se nella ha acharem lhe digam por amor de deos hñ pater noster polla alma. Foi aprovada pella Sancta Inquisiça deste reino de portugal. = 4.º*

A approvaçõ he a seguinte: „ Frey Hieronimo „ da Zambuja mestre na sancta theologia e deputa- „ do pello Señor Cardeal Infante inquisidor geral nes- „ tes reynos de Portugal pera ho exame dos liuros „ neste arcebispado de Lixboa: dou fee que exami- „ ney este liuro da vida de nossa Senhora, e nõ „ achey nelle cousa contra a fee nẽ bõs costumes pel- „ lo qual dou licença que se possa imprimir. a IX. „ de Julho de mil e quinhentos e cinquenta e hum. „ No fim:

„ Foi impresso ho presente libro chamado co- „ meço da historia da nossa redempçam em hia muy- „ to leal cidade de Lixboa en casa de Germã Ga- „ lhard impressor del Rey nosso Senhor. Acabouse „ aos 12 dias do mes d'Abril de 1552. años. „

O Impressor João de Barreira, que pela segunda vez a publicou em 1570, (b) declara na sua Dedicatória á Serenissima Infanta D. Maria, filha del-Rei D. Manoel, quem fora o Autor da sobredita obra. „ Sendo (diz elle) D. Leonor de Noronha, „ filha de D. Fernando Marquez de Villa Real, (c) „ tão afeiçoada ao serviço de V. A. . . e sendo V. „ A. Princeza de tam altos pensamentos, de tanta „ sanctidade nos costumes de crer he que a nenhu- „ ma Princeza dedicára ella esta Historia de nossa Re- „ dempção, se não a V. A. assi pera a autoridade „ da obra, como &c. „ Esta reimpressão, que a il- „ lustrissima Autora reformára, ficou por seu faleci- „ mento incompleta na officina do referido impressor, „ segundo este diz na mesma Dedicatória. Eis aqui as „ palavras: „ Pelo que vendo eu esta obra, que como tã „ urdida por acabar (com a morte de D. Leonor) fi- „ cou na impremária de minha officina, orfã de favor „ e autoridade, que a Autor della lhe puçera dar &c. „ Fr. Luiz dos Anjos que das singulares virtudes (d) de „ tão esclarecida Senhora faz hum bem merecido elogio, „ lhe ajunta a seguinte recommendação: „ Do mesmo „ modo podemos contar entre os escriptores ecclesiasti- „ cos modernos esta nossa mui erudita Portugueza: „ por quanto escreveo e imprimio a vida e morte „ do mesmo Christo, Senhor nosso, em excellente „ prosa, tresladada em Portuguez da Decada, que em

„ suas Aeneidas fez do mesmo argumento Marco An- „ tonio Sabellico em Latim. „ Jorge Cardoso (e) di- „ zendo que a preclarissima Autora compusera e im- „ primira alguns Tratados espirituaes a modo de Ho- „ mlias, os quaes dedicou á Rainha D. Catharina, „ exprimindo a fervorosa devoção, que tinha ao Di- „ viniissimo Sacramento do Altar. . . e á sacratissima „ Paixão do Redemptor; acrescenta: com igual espi- „ rito [compôs] hum volume, que intitidou: Princi- „ pio da nossa Redempção, que trata das vidas de „ Christo, e de sua Mãi Santissima.

HIST. TRAG. MARIT. Historia Tragico-mariti- „ ma, em que se escrevem chronologicamente os Nau- „ fragios, que tiverão as Nãos de Portugal, depois „ que se poz em exercicio a Navegação da India. To- „ mo primeiro. Offerecido á Augusta Magestade do Mu- „ to Alto, e Muito Poderoso Rey D. João V. Nosso „ Senhor. Por Bernardo Gomes de Brito. Lisboa Oc- „ cidental. Na Officina da Congregação do Oratorio. „ Anno M. DCC. XXXV. = 4.º

Tomo segundo. Com o mesmo titulo, e impres- „ so na mesma Officina em M. DCC. XXVI. = 4.º

Algumas das Relações, que se comprehendem „ nos dous referidos volumes, tinham já sido impressas „ separadamente, outras porém deo pela primeira vez „ o editor ao prelo na presente collecção. Como todas „ ellas forão escritas no tempo, em que a lingua Por- „ tugueza geralmente se cultivava com summa pureza, „ propriedade, e elegancia; este caracter, que distin- „ gue as idades mais florentes da Literatura das na- „ ções, lhes he commum sem mais differença, que a „ do estilo, o qual varia á medida da possibilidade dos „ que as compuserão. He cousa notavel, que em ho- „ mens, como são alguns dos que fizerão as ditas re- „ lações, alheios das letras, e pouco praticos no ex- „ exercicio de escrever, se dê huma tal policia de lin- „ goagem, correcção de frase, e energia de vozes, co- „ mo nellas se encontra: mas tanto póde o influxo „ do gosto dominante, uso universal, e o exemplo do „ maior numero. O tomo primeiro contém as seguin- „ tes:

*Relação da muy notavel perda do Galeão gran- „ de S. João, em que se contão os grandes trabalhos, „ e lastimosas cousas, que acontecerão ao Capitão Ma- „ noel de Sousa Sepulveda, e o lamentavel fim, que „ elle e sua mulher, e filhos, e toda a mais gente „ houverão na Terra do Natal, onde se perdêrão a „ 24 de Junho de 1552.*

Na Bibliotheca Lusitana (f) se escreve que Al- „ varo Fernandes, Guardiã da referida não, compu- „ serea esta Relação: o contrario porém se alcança do „ seu Prologo, onde o Autor anônimo, que a escre- „ veo, diz deste modo: „ E passou [Manoel de Sou- „ sa], „ tantos trabalhos antes de sua morte, que não „ podem ser cridos, senão de quem lhos ajudou a „ passar, que entre os mais foi hum Alvaro Fernan- „ des, Guardiã do Galeão, que me contou isto „ muito particularmente, que por acerto achei aqui „ em Moçambique o anno de 1554. E por me pa- „ recer historia, que daria aviso e bom exemplo a „ todos, escrevi os trabalhos e morte deste Fidalgo, „ e de toda a sua companhia &c. „

*Relação summária da viagem, que fez Fernão „ D'alvares Cabral, desde que partio deste Reyno por „ Capitão mór da Armada, que foy no anno de 1553. „ ds partes da India até que se perdeu no Cabo de „ Boa Esperança no anno de 1554. Escrita por Ma- „ noel de Mesquita Perestrello, que se achou no dit- „ to Naufragio.*

(a) D. Nicol. Ant. Biblioth. Hisp. Nov. tom. 1. p. 383. col. 2. (b) Desta só edição faz memoria a B. L. tom. 3. p. 14. col. 1. (c) Vej. Sabell. (d) Jard. 406. (e) Agiol. 1, 454. (f) Tom. 1. p. 102. col. 1.

Pedro de Mariz, (a) offercendosse-lhe fallar deste mesmo naufragio, diz que o escreveu, hum certo Mesquita Perestrello, e o faz de maneira (acrescenta o mesmo Mariz), que de cada conto quem o lê, he salteado com novos, e nunca vistos terrores e espantos.

Relação do Naufragio da Náo Conceição, de que era Capitão Francisco Nobre, a qual se perdeu nos baixos de Pero dos Banhos, aos 22. dias do mez de Agosto de 1555. Escrita por Manoel Rangel, o qual se acabou no dito Naufragio: e foy depois ter a Cóchim em Janeiro de 1557.

Relação da viagem e successo que tiverão as Nãos Aguia e Graça vindo da India para este Reyno no Anno de 1559. Com huma Descrição da Cidade de Columbo, pelo Padre Manoel Barradas da Companhia de Jesus, enviada a outro Padre da mesma Companhia morador em Lisboa.

Relação do naufragio da Náo Santa Maria da Barca, de que era Capitão D. Luis Fernandes de Vasconcellos. A qual se perdeu vindo da India para Portugal no anno 1559.

Relação da viagem, e naufragio da Náo S. Paulo, que foi para a India no anno de 1560, de que era Capitão Ruy de Mello da Camera, Mestre João Luis, e Piloto Antonio Dias. Escrita por Henrique Dias, Criado do S. D. Antonio Prior do Crato.

No tomo II. se achão impressas pela mesma ordem, com que aqui vão, as seguintes Relações.

Naufragio, que passou Jorge de Albuquerque Coelho, vindo do Brazil para este Reyno no anno de 1565. Escrito por Bento Teixeira Pinto, que se achou no ditto Naufragio.

Relação do naufragio da Náo Santiago no anno de 1585, e Itinerario da gente, que della se salvou. Escrita por Manoel Godinho Cardozo, e agora novamente acrescentada com mais algumas noticias.

Relação do naufragio, da Náo S. Thomé na Terra dos Fumos no anno de 1589, e dos grandes trabalhos que passou D. Paulo de Lima nas terras da Cafraria até sua morte. Escrita por Diogodo Couto, Guarda mór da Torre do Tombo. A rogo da Senhora D. Anna de Lima irmãa do dito D. Paulo de Lima no Anno de 1611.

Relação do naufragio da Náo S. Alberto, no Penedo das Fontes no anno de 1593, e Itinerario da gente, que delle se salvou, até chegarem a Moçambique. Escrita por João Baptista Lavanha Cosmografo mór de Sua Magestade, no anno de 1597.

Relação da viagem, e successo, que teve a Náo S. Francisco, em que hia por Capitão Vasco da Fonseca, na Armada, que foi para a India no Anno de 1596. Escrita pelo Padre Gaspar Affonso, hum dos oito da Companhia, que nella hia.

Tratado das batalhas e successos do galeão Santiago com os Olandezes na Ilha de Santa Elena, e da Náo Chagas com os Ingleses entre as Ilhas dos Açores: ambas Capitania da Carreira da India, e da causa, e desastres, por que em vinte annos se perdêrão trinta e oito Nãos della. Escrita por Melchior Estacio do Amaral.

J. DE BARR. João de Barros, natural da cidade do Porto ou da de Braga, e morador em Villa Real, foi Escrivão da Camera delRei D. João III. e do seu Desembargo, e o dito Rei lhe mandou dar Carta de Armas dos Barros em Lisboa a 21 de Junho de 1553. Deo á luz:

*Ispeelho de Casados, em o qual se disputa copiosamente que excelente, proveitoso e necessario seja o casamento e se metem muitas Sentenças, Exemplos, Avisos, e doutrinas, e duvidas necessarias pera os casados, e finalmente os Requisitos que ha de ter o casamento pera ser em perfeição e a ser uico de deos. Nouamente composto pelo Doctor Joam de Barros, Cidadão da Cidade do porto. Porto por Vasco Dias do Frexenal. 1540. = 4.º e em gothico.*

No reverso da primeira folha tem: Prohemio ao serenissimo Principe e Illustrissimo Senhor o senhor Infante Dom Enrique Arcebispo e Senhor da mui antiga Cidade de Braga: Primas das Espanhas ho Doutor Joam de Barros: humilde seruidor de S. A. S. No fim deste proemio ou dedicatória: Da Cidade Porto a XXII de feuerero de M. D. XL annos, o Doctor joam de barros.

Este livro divide-se em quatro partes. A primeira, que he hum cartá, a qual fecha com data de Salamanca a 12 de Janeiro de 1529, foi escrita por hum amigo a outro, que dalli partira depois de haver estudado Leis. (b) O Autor da carta, segundo diz, seguia a profissão dos Canonés, e á sabida do seu amigo começava a ouvir alguma lição de Theologia, com intento de abraçar o Estado Ecclesiastico. O contheudo em cada huma das ditas partes se declara nos seguintes titulos ou argumentos, que lhes precedem.

Começa a primeira parte deste Tractado. Em a qual se põe doze Rezões, que diffauorecem ho Casamento. As quaes se poserom aqui pera se prouarem: por mayor fauor delle.

Segue-se a segunda parte deste Tractado. Em a qual ho Autor proua por Doze Rezões euidentes, e muytos fundamentos quam excellente, e proveitoso, e necessario seja o Casamento. E he resposta da carta atras.

Terceira parte, em a qual ho Autor particularmente responde aos Doze fundamentos allegados contra o Matrimonio. E reproua, e destrue todos os ditos fundamentos e Rezões dadas contra elle, e contra as Molheres, e amoftra de quanta perfeição e Excellencia sejam. E trautamse mais muitas cousas muy proueytosas aos Casados.

Quarta parte e final deste Tractado. Em a qual se põe Doze declarações e Requisitos que se requerem pera que os Casamentos se façam bem, e a seruido de Deos, e pera descanso e proueito dos Casantes.

JER. CARDOS. Jeronimo Cardoso, natural da cidade de Lamego, faleceo em Lisboa em 1569.

Servimonos entre as muitas impressões, que ha do seu Diccionario, daquella, que sahio com o seguinte titulo:

*Dictionarium Latino Lusitanicum et vice versa Lusitanico Latinum, cum adagiorum ferè omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione, et Ecclesiasticorum Vocabulorum interpretatione. Item de monetis, ponderibus, et mensuris, ad presentem usum accommodatis. Per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta. Recognita vero omnia per Sebastianum Stokhameram Germanum. Qui libellum etiam de propriis nominibus regionum, populorum, illustrium virorum, fluviorum, montium, ac aliorum complurium nominum, et rerum scitu dignarum, historiis, et fabulis poeticis refertum, in usum et gratiam Lusitanicæ pubis concinnavit, et ex integro adiecit. Cui hac última editione præter cetera hætenus aliis contenta in singulis nominibus,*

(a) Dial. 1, 5. p. 337. (b) Este amigo, a quem a sobredita carta he dirigida, como se vê da resposta, que forma as outras tres partes desta obra, he o mesmo João de Barros, autor de toda ella. Assim não foi na Universidade de Coimbra que elle estudou Jurisprudencia Civil, como se escreve na Bibliotheca Lusitana, tom. 2. p. 609. col. 1. bus,

*bus, et verbis suae inflexiones appositae sunt, ac in Dictionario Lusitanico in Latinum sermonem conuerso multa singulari studio, et diligentia addita cum varijs loquendi modis ex praecipuis auctoribus collectis, aliaque ab innumeris pene erroribus non sine labore et studio vindicata. Cum facultate S. Inquisitionis, Ordinarii, et Regis. Vlyssipone. Ex Officina Petri Crasbeeck. Anno. M. DC. XIX. = 4.º*

A segunda parte do Dictionario Portuguez e Latino, da qual particularmente nos aproveitamos neste nosso, tem por titulo:

*Hieronimi Cardosi Lamacensis Dictionarium, ex Lusitanico in Latinum sermonem.*

Para gloria do Soberano, a que se offereceo esta obra, e credito de seu Autor, não será estranho trauscrevermos aqui as palavras, com que Sebastião Stokhamero, Alemão, o qual obrigado das muitas instancias, que para isso lhe fizeram a viuua summamente pobre do mesmo Autor, e mais herdeiros, a emendou e aperfeçoou, começa a sua dedicatoria. *Si Julius Pollux Dictionarium suum non una tantum epistola, sed denis (in tot enim digessit libros) Commodi Caesari nuncupare non dubitauit, multo profecto iustus tibi, Sebastiane Rex inuictissime, Lexicon hoc dedicari potest qui iam nunc in primo aetatis flore erga bonarum literarum disciplinas adeo propensum, et propitium ostenderis animum, ut id non approbaueris solum, et tanquam egregium, nouumque Hieronimi viri multae lectionis, ac prope modum nati ad iuuentutem bonis literis instituentiam, laudaueris: sed in tutam protectionem, opus pene orbem, et ab auctore antequam elimatum esset, morte destitutum, pro singulari tua clementia suscipere, imo usque adeo etiam benigne amplecti uoueris, ut sumptus ipsos quibus in publicum ederetur haec libris liberalissime suppeditaueris, et ut omnia soles, magnifice elargitus sis.*

L. ALV. P. Luiz Alvares, Jesuita, nasceo no lugar de S. Romão, termo da Villa de Cea do Bispado de Coimbra em 1616 e faleceo em Lisboa em 1709 aos 93 annos de sua idade.

As suas obras, todas de devoção, e escritas com aquella decencia e simplicidade, que sempre devem formar o principal caracter deste genero de composições, não menos são proveitosas pela importancia dos assumptos, que agradaveis pela nobreza do estilo, constantemente puro, claro e elegante. Estas mesmas qualidades dão tambem a seus Sermoens hum distincto merecimento, nos quaes as provas deduzidas de principios sólidos, e sustentadas na verdade dos livros sagrados, ferião affás persuasivas, se animadas com mais calor, energia e vehemencia tivessem tanto de insinuação, quanto tem de gravidade. Imprimio:

*Amor Sagrado, offereceo o P. Luis Alvares da Companhia de Jesus. Com todas as licenças necessarias. Em Evora, na Officina da Universidade. Anno de 1673. = 8.º*

O Qualificador Fr. Manoel de Sanctiago, Franciscano da Provincia de Portugal, informa dizendo, que neste Tratado, se vê claramente o grande engenho do Autor em explicar a Theologia mais se, lecta debaixo do titulo, e lingoagem vulgar. Outro Censor, o M. Fr. Rodrigo de Magalhães, Eremita Augustiniano, tambem assegura na sua informação, que o Autor, em tudo se mostra muito douto, e muito espirital, mostrando com rezões distinctas, acompanhadas com grandes lugares, a obrigação, que os fiéis tem delpidos de todos os affectos humanos tratarem só do Amor Divino. Esta

obra he dedicada pelo Autor a Illustrissima Senhora D. Brites Mascarenhas, Condessa da Vidigueira. *Ceo de Graça, Inferno custoso. Offerecido á Illustrissima Senhora Dona Anna de Attaide Lima e Castro, Condessa da Castanheira. Pello Padre Luiz Alvares da Companhia de JESU: Lente que foi da Sagrada Escritura no seu Collegio de Coimbra. Evora. Com as licenças necessarias. Na Officina da Universidade. Anno de 1692. = 8.º*

Segundo o parecer do Qualificador do Santo Officio, Fr. João Ribeiro, da Ordem da Santissima Trindade, ,, inclue este Tratado huma sãa doutrina, e summamente proveitosa á reforma da vida, ,, entranhando forte e suavemente no coração, de ,, quem a lê, hum horror aos vicios, e affectuoso ,, amor ás virtudes. ,,

*Sermões da Quaresma offerecidas ao Illustrissimo Senhor Dom Joam Mascarenhas, Bispo de Portalegre, Sumilber da Cortina de sua Magestade, e de seu Conselho. Pregou-os o P. Luiz Alvares da Companhia de Jesu, Lente que foy da Sagrada Escritura no seu Collegio de Coimbra. Primeira Parte. Evora. Na Officina da Universidade. Anno de 1688. = 4.º*

*Sermões do P. Luis Alvares da Companhia de Jesu, offerecidos ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Luis de Sylva, Arcebispo de Evora, do Conselho de Sua Magestade. Segunda Parte. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno M. DC. LXXXIII. = 4.º*

Fr. João do Espirito Santo, Franciscano da Provincia de Portugal, na approvação destes Sermões julga serem elles, compostos com subidos e espirituaes ,, conceitos, provados com grande erudição e engenhoso. ,,

*Sermões do P. Luis Alvares da Companhia de Jesu, offerecidos ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Hieronymo Soares. Bispo de Vizeu, do Conselho de Sua Magestade. Terceira Parte. Evora. Na Officina da Universidade. Anno M. DC. XC. IX. = 4.º*

Hum dos Censores (a) desta terceira Parte fórma della o juizo seguinte: ,, Estes [ Sermões ] sup- ,, posto que panegyricos, são doutrinas com tão sólidos fundamentos, que na verdadeira intelligencia ,, dos Evangelhos, se fundão, seguidos os discursos ,, com tanta erudição, que estão vestidos com a elo- ,, quencia dos Santos, adornados com símiles e moralidades, motores mais efficazes para a conver- ,, são. ,,

LAVANH. Lavanha [ João Baptista ] natural de Lisboa faleceo em Madrid no anno de 1625.

No Prologo do Nobiliario do Conde D. Pedro se acha elle denominado *persona de grande erudicion y ingenio*; e D. Francisco Manoel (b) o intitula *varão doutissimo nas sciencias e faculdades humanas*, Deo á luz:

*Regimento Nautico. De João Baptista Lavanha Cosmografo môr delRey Nosso Senhor. Em Lisboa. Em casa de Simão Lopez. 1595. = 4.º*

*Viagem da Catholica Real Magestade delRey D. Filipe II. N. S. ao Reyno de Portugal, e rellação do solene recebimento que nelle se lhe fez. S. Magestade a mandou escrever por João Baptista Lavanha, seu Coronista mayor. Madrid. Por Thomas Junti Impressor delRei N. S. M. DC. XXII. = fol.*

Os dous Censores, o P. Antonio Colaço, Jesuita, e Manoel Soares dizem; o primeiro: ,, que lhe ,, parece Historia mui verdadeira, e que em breves ,, palavras declara muitas cousas: e que he muito di-

(a) Fr. Miguel da Annuniação, da Terceira Ordem da Penitencia. (b) Apol. 463.

„ gna de ser estimada de todos, assim pela curiosidade do que descreve, como pelo estilo, com que „ o trata. „ E o segundo: „ Nelle [livro] cumprimento seu Autor, com as partes de perfeito Historiador, „ guardando fidelidade na relação, suavidade no estilo, brevidade no modo, com que nos representa „ ao vivo as grandezas, com que aquelle Reino recebo a Sua Magestade. „

L. BRAND. P. Luiz Brandão, Jesuita, nasceu em Lisboa no anno de 1583, onde tambem veio a falecer no de 1663 aos 80 de sua idade.

As *Meditações sobre a Historia do sagrado Evangelho para todos os dias do anno*, são entre as muitas obras, que temos, espirituaes, huma daquellas, que sobrepcede neste genero. A leitura dos Livros santos, em que o Autor era copiosamente versado, lhes dá huma tal fertilidade de doutrina e unção, que com efficacia dispõe a alma para bem se penetrar da piedade christãa e poder aproveitar-se da Moral evangelica. A sua dicção pura, abundante, e castigada, corresponde dignamente á gravidade da materia, que exprime; e o seu estilo da mesma sorte correcto, porém fluido e natural, toma sempre dos objectos, que trata, ou a simplicidade, ou a elevação, que a cada hum delles mellhor se proporciona. Imprimio:

*Meditações sobre a Historia do sagrado Evangelho para todos os dias do anno, repartidas em quatro volumes. Compostas pello Padre Luis Brandam, da Companhia de Jesu, Doutor na sagrada Theologia, natural da Cidade de Lisboa. Tomo I. Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. M. DC. LXXIX. = 4.*

No Prologo se diz ser o Autor *Religioso muito douto e espiritual*, e que a obra „ he muito douta „ e não menos erudita e varia, e se podem della „ aproveitar, assim letrados, como os que não professão letras. „

II. Tomo. *No mesmo lugar e anno e sobredita Officina. = 4.*

III. Tomo. *Lisboa na Officina de Miguel Deslandes. Na Rua da Figueira. M. DC. LXXXIV. = 4.*

IV. Tomo. *Com hum Index accommodaticio muy amplo para todas as Solemnidades, e Festas do Anno, tirado dos quatro Volumens desta Obra. Onde com muita facilidade qualquer Prégador achará varios motivos para os seus Sermoens. No mesmo lugar e pelo mesmo Impressor. M. DC. LXXXV. = 4.* No fim deste ultimo volume vem:

„ Index accommodaticio das Meditações, que se „ contém em os quatro tomos desta obra, conforme „ a ordem dos Sagrados Evangelhos, que a Igreja „ canta em as Solemnidades, e Festas do Anno. Das „ quaes os Prégadores com muita facilidade podem „ tirar doutrina conveniente para os seus Sermoens. „

LEÃO, Leão [Duarte Nunes do] natural da cidade de Evora faleceu em 1608.

Além da natural inclinação, segundo diz, (a) que desde moço teve á lição das historias, não sómente leu as de Hespanha; mas pelo conhecimento, que tinha de algumas linguas, quasi todas as da Europa. Ao que accrescendo a grande noticia, que possuía do Tombo Real do Reino, que muitas occasiões revolvêra para cousas do serviço delRei, e a do Cartorio da Camera de Lisboa, cujas posturas e regimentos reformou, e provido de todos os demais

necessarios meios para bem o desempenhar, emprehendendo a reforma das antigas Chronicas do Reino, e sahír juntamente pelo crédito de seus Principes, reprovando certas opiniões, que por mal averiguadas passavão nellas como sem dúvida. O receio porém de se pôr em campo contra estes erros velhos, que a inercia do grande numero accetá ás cegas, por se forrar ao trabalho do exame, e sustenta depois pelo orgulho de não se reconhecer enganada, o chegou muitas vezes a ponto de desistir do começado. Mas el-Rei Philippe I. de Portugal o animou de viva voz a proseguilo, e por escrito lho ordenou. Desta sorte levou ao fim o seu intento, e o tirou a luz, prevenido todavia de grandes salvas e justificações, como *homem*, segundo declara (b) *mordido de detractores, que não tendo mãos para fazer m obras suas, tenhínguas para calumniarem as albêas*. Esta queixa tão ordinaria nos maiores homens da nossa nação, bem deixa ver quanto huma tal semrazão se tem feito a ella inais que a nenhuma outra gente sobre modo peculiar. Semelhante defeito, bem merecedor de repararse, quanto possivel fór, pôde ser entre outros o principal motivo da declinação da nossa Literatura, e de não se haverem nella feito progressos proporcionados á grandezá dos talentos nacionaes. Pois se hum engenho, nada *puffillanimo*, como o Autor confessa ser o seu, de tal modo pôde acobardarse, quantos outros, posto que iguaes, porém ou de menos vigor, ou não tão favorecidos, se mallograrão pela sobredita causa. A esperança do público louvor, ainda sem a do premio, pôde algumas vezes elevarnos o coração a grandes emprezas pelo natural desejo de distinguirmos: mas tambem ao contrario a geral indifferença, sem o concurso da perseguição, só per si he assás poderosa para nos desviar de laboriosas applicações, perferindolhes a ociosidade igualmente natural. O referido Monarcha lhe mandou tambem entregar a quarta Decada de João de Barros a fim de a acabar, *pela opinião, que d. l. le tinha em materia de historia*, conforme escreve Severim (c) o qual desta maneira o cita em outro lugar: (d) „ Duarte Nunes de Leão, e outros homens graves e de letras. „ Fr. Bernardino da Silva (e) o intitula, *autor grave*; Fr. Luiz de Sousa, (f) *peessoa, a cujas letras e sciencia se d. ve grande respeito*; Diogo de Paiva de Andrade, (g) *curioso, douto, e verdad iro*; Fr. Manoel da Esperança, (h) *Duarte Nunes... e outros autores graves*; Antonio de Sousa de Macedo, (i) havendo nomeado os Historiadores Portuguezes, que julga *excellentés*, conclue dizendo: *Con los susdichos poden os contar Duarte Nunes de Leon... y otros, para cuyas alabanzas eran necessarios varios elogios*. Gil Nunes do Leão, sobrinho do Autor, fez a seu respeito esta notavel advertencia: (k) „ As obras do Doutor Duarte Nunes do Leão, ainda que per suas letras, grandeza de engenho e juizo le deixem ver, e nellas viva com os homens de estudo e curiosidade, fórrão ellas sem dúvida em tudo mais perfeitas, se as occupações quotidianas, que teve alguns annos „ com o desembargo da casa da Supplicação, lhe não „ tomárão muito tempo, e a senilidade, que passou „ toda quasi chêa de enfermidades, lhe não impedirá „ pôr nellas a ultima mão. „ Sahirão a luz as seguintes obras suas:

*Primeira parte das Chronicas dos Reis de Portugal, reformadas pelo Licenciado Duarte Nunes do Leão, Desembargador da casa da Supplicação. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. = fol.*

(a) Leão, Chr. de D. Henr. ao principio. (b) Ahi mesmo. (c) Disc. 52 y. (d) Notic. 8, 10, 269. (e) Descenf. 2, 6. (f) Hist. 1, 1, 22. (g) Exam. 2, 6. p. 34. (h) Hist. 1, 1, 19. n. 2. (i) Flor. de Españ. c. 8. ext. cel. 11. n. 7. p. 82. (k) Prol. da Descr. de Portug. do mesmo Leão.

O Chronista Fr. Antonio Brandão na terceira e quarta parte da Monarchia Lusitania aponta repetidas vezes os enganos e inadvertencias, que Duarte Nunes commette na Recopilação destas Chronicas antigas; o que he bem se faiba para que se leão com a necessaria cautela. As Chronicas antigas dos nos-  
 ,, sos Reis ( escreve judiciosamente Pedro de Mariz, Escrivão da Torre do Tombo no Prologo da Chronica delRei D. Affonso IV. de Rui de Pina ) ,, estão  
 ,, na Torre do Tombo, feitas pelos Chronistas antigos,  
 ,, e por mandado delRei D. Manoel se escrevêrão  
 ,, em pergaminho, e com as armas Reaes postas nas  
 ,, taboas, em que estão encadernadas em chapas bem  
 ,, lavradas. Estas Chronicas na linguagem antiga, em  
 ,, que forão feitas, tem mais graça e autoridade.  
 ,, Nem Duarte Nunes podia reprovar em cousa al-  
 ,, guma as Chronicas antigas, salvo provando em par-  
 ,, ticular contra ellas os pontos, que quizesse repro-  
 ,, var, e aquelles, em que não desse prova clara con-  
 ,, tra o antigo, sempre ficaria e ficou por certo com  
 ,, a mesma autoridade dos Chronistas antigos, que  
 ,, as fizerão. ,,

*Chronicas delRey Dom Joam de gloriosa memo-  
 ria o I. deste nome, e dos Reys de Portugal o X.  
 e as dos Reys D. Duarte, e D. Affonso o V. ao  
 muito alto, e mui pod'roso Rei Dom Joam o IV.  
 nosso Senhor. Tiradas á luz por ordem do Illustrissimo  
 e Reverendissimo Senhor Dom Rodrigo da Cunha, Ar-  
 cebispo de Lisboa, raro exemplo de Prelados, e ver-  
 dadeiro Pay da Patria. E autor do levantamento,  
 e juramento delRei N. S. D. Joam o IV. e do Se-  
 renissimo Principe D. Theodasio N. S. e Proposição  
 das Cortes. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Im-  
 pressor delRey N. S. Anno de 1643. = fol.*

Ainda que o nome de Duarte Nunes do Leão, autor ou reformador destas tres Chronicas, se não pusefe expresso no titulo dellas, quando se imprimirão, o sobredito Impressor Antonio Alvarez na Dedicatória a elRei D. João IV., da Chronica delRei D. João I. composta por Fernão Lopes, declara serem ellas do referido Leão, dizendo assim: ,, Em  
 ,, a Chronica, que o anno de 1642 imprimi dos  
 ,, Serenissimos Reis de Portugal D. João o Primei-  
 ,, ro, D. Duarte seu filho, e D. Affonso Quinto seu  
 ,, neto, se referirão em breve compendio suas virtu-  
 ,, des e proezas na fórma, que o Licenciado Duarte  
 ,, Nunes do Leão as tinha já com licenças recopi-  
 ,, ladas. ,, Como taes allega Francisco Soares Tosca-  
 co (a) a Chronica delRei D. João I. e o Arcebispo  
 D. Rodrigo da Cunha (b) a de D. Affonso V. ain-  
 da manuscritas. Na impressão porém alguma vez se  
 lhes alterou o contexto, visto que no fim do cap.  
 60 da delRei D. João I. se faz memoria da Aclama-  
 ção delRei D. João IV. No fim destas Chronicas an-  
 dão impressos:

,, Autos do levantamento, e juramento, que per  
 ,, os Grandes, Titulos Seculares, e Ecclesiasticos, e  
 ,, Pessoas, que se acháráo presentes, se fez a elRei  
 ,, D. João o IV. nosso Senhor, na Coroa, e Senho-  
 ,, rios destes Reinos, e do que elle fez ás mesmas  
 ,, pessoas na Cidade de Lisboa em os quinze dias do  
 ,, mez de Dezembro do anno 1640. ,,

,, E da ratificação de juramento, que os tres Es-  
 ,, tados destes Reinos fizerão a elRei N. S. D. João  
 ,, IV. deste nome, e do juramento, Preito, e Me-  
 ,, nagem que os mesmos tres Estados fizerão ao Se-  
 ,, renissimo Principe D. Theodosio N. S. em a Ci-  
 ,, dade de Lisboa em os 28 dias do mez de Janei-  
 ,, ro do anno 1641. ,,

,, E das Cortes, que fez aos tres Estados do  
 ,, Reino elRei D. João o IV. deste nome N. S. na

,, mesma Cidade de Lisboa em os 29 do dito mez de  
 ,, Janeiro do mesmo anno de 1641. Impressos em  
 ,, Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor delRei  
 ,, N. S. ,,

*Descripção do Reino de Portugal. Per Duarte  
 Nunez do Leão, desembargador da casa da suppli-  
 cação. Dirigida ao illustrissimo e muito excellente  
 Senhor Dom Diogo da Sylva, Duque de Francavilla,  
 Conde de Salinas e Riuadeo, Presidente do con-  
 celho da coroa de Portugal. Em Lisboa. Impresso  
 com licença, por Jorge Rodriguez. Anno 1610. = 4.º*

Este livro impresso e dedicado depois da morte do Autor por seu sobrinho e herdeiro Gil Nunes de Leão, Contador dos Contos do Reino e Casa, he, ao parecer de hum dos Censores, (c) ,, obra, em  
 ,, que o Autor mostra muita curiosidade, e muita af-  
 ,, feição ás cousas de Portugal sem nellas exceder. ,,  
 Na Dedicatória nos deixou o Editor a seguinte me-  
 moria de seu tio: ,, Seguindo o Doutor Duarte Nu-  
 ,, nes do Leão, meu tio, que Deos haja, as pifa-  
 ,, das dos homens mais doutos estrangeiros, que seu  
 ,, nome e memoria perpetuáráo com obras insignes,  
 ,, que escrevêrão, não se contentou de ser no Direi-  
 ,, to Civil e Canonico hum dos mais eminentes de  
 ,, seu tempo, mas lançando mão a outras sciencias,  
 ,, foi notavelmente erudito nas historias antigas e mo-  
 ,, dernas, sendo per seu engenho e estudo capaz de  
 ,, toda a sciencia digna de homem ingenuo, nobre,  
 ,, e generoso. E porque semelhantes engenhos nun-  
 ,, ca parão sem obrarem cousa alguma de entendimen-  
 ,, to, não sómente na composição das Ordenações e  
 ,, Leis destes Regnos se empregou com muita satisfi-  
 ,, ção de sua Magestade, e por seu mandado, mas  
 ,, por honra de Portugal escreveo suas historias ( cou-  
 ,, sa mui difficultosa, e havida entre os antigos por  
 ,, parte principal da verdadeira eloquencia. ) Entre  
 ,, outras obras, que deixou escritas, que em meu po-  
 ,, der ficarão, foi esta da descripção de Portugal,  
 ,, composta nove annos antes da sua morte. ,, A pre-  
 ,, facção he tambem judiciosa e digna de se ler. Nel-  
 ,, la certifica o mesmo Editor, que o livro fielmente  
 se imprimio naquelle estado, em que seu Autor o  
 deixára, resume o que nelle se mostra, segundo diz,  
*curiosa e doutamente*, e acrescenta ser elle ,, obra  
 ,, tal, que além de llye não faltar nada para ser per-  
 ,, feita, ella em si para se escrever pedia que fosse  
 ,, o autor hum absoluto Geographo, de erudição in-  
 ,, signe, de grandissima e varia lição para conhecer  
 ,, o sitio dos lugares, as cousas notaveis delles, os  
 ,, Santos, que derão á Igreja de Deos, os homens,  
 ,, que em terras estranhas alcançáráo per sciencia,  
 ,, prudencia, e armas, nome illustre. Estas cousas tão  
 ,, raras singularmente se tratão neste livro com tal  
 ,, ordem, que nelle se não deixa lugar de duvidar.  
 ,, Enfina, deleita, move, e inflamma para imitação  
 ,, de tantos Santos e varões insignes, nossos natu-  
 ,, raes. ,, Por conclusão diz: ,, Este livro acabou o  
 ,, Doutor meu tio de compôr nos termos, em que  
 ,, está, no anno de 1599, estando neste tempo reco-  
 ,, lhido na villa de Alverca por causa do mal, de  
 ,, que nos Deos livre, que então houve neste Rei-  
 ,, no. ,,

*Origem da Lingoa Portuguesa. Per Duarte Nu-  
 nez de Leão, Desembargador da Casa da Supplici-  
 cação, natural da inclyta cidade de Evora: Dirigida  
 a elRei Dom Philippe o II. de Portugal nosso Se-  
 nhor. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck.  
 Anno M. DC. VI. = 4.º*

O Autor na Dedicatória a elRei D. Filippe o segundo de Portugal, dando razão da obra e de si, diz o seguinte: ,, E agora por me refocillar do tra-

(a) Parallel. 1. (b) Catal. 2, 29. (c) Fr. Manoel Coelho, Dominicano,

„balho de outros estudos mais pezados, tentei fazer  
„este tratado da origem da mesma lingua [Portugueza]  
„e das outras de Hespanha, porque de hoje em  
„diante se poderá fallar mais polido, e escrever mais  
„concertado. O que nisto fiz, mando a V. Magestade,  
„confiado que receberá esta pequena offerta  
„com a vontade, com que a Magestade delRei vos-  
„so pai, que está em gloria, recebia minhas coufas:  
„porque desde tempo, que a este reino veio, até que  
„Deos o levou ao Ceo, nunca me deixou estar ocio-  
„so, mas o fim de hum serviço era começo de ou-  
„tro, do que as mesmas obras dão testemunho, de  
„que hũas sahirão á luz, e outras, que não estão  
„públicas por me faltar seu favor, e a alacridade,  
„que me davão animo para poder com o trabalho.  
„E porque homens invidios e contrarios ao bem  
„commum me fizeram morto ante V. Magestade com  
„mã tenção, procurândo gozar de meus suores,  
„e aproveitaremse de meu silencio, eu o romperei  
„com novas obras, que cedo sahirão a luz com o  
„favor de V. Magestade. „ O erudito Hespanhol  
D. Gregorio Mayáns i Siscár (a) assim escreve, tra-  
tando desta obra „ *Del Origen de la lengua Portu-*

*guesa* escreveu muito bien Duarte Nuñez de Leon „  
*Orthographia da Lingoa Portuguesa. Obra util*  
*e necessaria, assi pera bem screuer a lingua Hespa-*  
*nhol, como a Latina, e quaesquer outras, que da*  
*Latina tem origem. Item hum tratado dos pontos*  
*das clausulas. Pelo Licenciado Duarte Nunes do*  
*Leão. Em Lisboa, per João de Barreira impressor*  
*delRei N. S. M. D. LXXVI. = 4.º*

O Autor na Dedicatoria da Origem da lingua  
Portuguesa, assim diz: „ Compus em minha verde-  
„idade hum livro de Orthographia da lingua Portu-  
„guesa, em que reduzi a arte e preceitos, o que  
„nunca teve arte, nem concerto, o qual de todos  
„os homens doutos foi bem recebido, e per que se  
„muito melhorou a escritura, que entre nós andava  
„mui depravada. „ Não o publicou porém então pe-  
„lo motivo, que para isso expõe na Dedicatoria da  
mesma Orthographia ao Regedor da Justiça Lourenço  
da Silva. „ Mas porque nestes tempos (assim lhe diz)  
„a mais certa paga destas empresas he ingratição,  
„e murmurações, e a novidade desta invenção neces-  
„sariamente havia de ter muitos contradictores, re-  
„ceei na mocidade, o que me agora V. S. obriga fa-  
„zer á minha velhice, quando se esperava, que sa-  
„hisse a luz com outras Obras de minha Faculdade,  
„que o longo estudo, e algũas letras não vulgares  
„de mim promettião, e eu prometti. „

*Reportorio dos cinco liuros das ordenações com*  
*addições das leis extrauagantes, dirigidos ao mui-*  
*to illustre Senhor Dom Francisco Coutinho, Conde de*  
*Redondo, Regedor da justiça deste Reino. Por o Li-*  
*enciado Duarte Nunes do Lião, Procurador da ca-*  
*sa da Sopprição. Em Lixboa. Per João Blauio de*  
*Colonia. M. D. LX. = fol.*

LEIS EXTRA. *Leis Extrauagantes collegidas e*  
*relatadas pelo Licenciado Duarte Nunes do Liam*  
*per mandado do muito alto e muito poderoso Rei D.*  
*Sebastiam, nosso Senhor. Em Lisboa per Antonio*  
*Gonçalvez. Anno de M. D. LXIX. = fol. No fim:*

„Addiçam do que se achou ou ordenou a tem-  
„po, que se não pôde inferir em seu lugar ordi-  
„nario. „

Este livro he dividido em seis partes, que cons-  
tão de Titulos e Leis, as quaes sendo grandes se  
numerão por paragraphos ou numeros. No fim da sex-  
ta parte traz huma Addicção do que se achou ou  
ordenou a tempo, como acima vai, que se não pô-

de enxerir em seu lugar ordinario. Tem mais hum  
bem ordenado Reportorio das materias, que se con-  
tém nas seis partes das leis extrauagantes; e con-  
cluese com Annotações sobre as Ordenações dos cin-  
co liuros, que pelas leis extrauagantes são revoga-  
das ou interpretadas. Item os calos das mesmas ex-  
trauagantes, per que os julgadores são obrigados a  
devallar. Pelo Licenciado Duarte Nunes do Lião. Em  
Lisboa per Antonio Gonçalvez. Anno M. D. LXIX.  
As Annotações, diz o Autor aos Leitores, que as  
publicará á instancia do Regedor Lourenço da Sil-  
va. Tambem no fim da obra declara elle, que as  
leis extrauagantes, que nesta Copilação se compre-  
hendem, são todas as que havia na Relação da Ca-  
sa da Supplicação, e do Civel, e na Chancellaria  
mór, e muitas, que se tirárão dos liuros da Fa-  
zenda, Contos do Reino e da Cidade de Lisboa, e  
Torre do Tombo, e todas as que atégora andárão  
impressas, e que estavam em uso, e outras muitas,  
que de outras partes se houverão. Item as leis dos  
capitulos das Cortes, e muitos Regimentos, e cou-  
fas, que tocão á dita cidade de Lisboa.

LEIT. D'ANDRAD. Leitão d'Andrade [Miguel]  
nasceo na Villa do Pedrogão do Bispaço de Coim-  
bra em 1555, e vivia ainda em 1629, quando já  
contava 74 annos de idade. Deo á luz:

*Miscellanea do sitio de N. Senhora da luz do Pe-*  
*drogão Grande, apparecimento de sua santa Ima-*  
*gem, fundação do seu Conuento, e da See de Lix-*  
*boa, expugnação della, perda delRei D. Sebastiam, e*  
*que seja Nobreza, Senhor, Senhoria, Vassallo del-*  
*Rei; Rico-home, Infanção, Corte, Cortezia, Mizu-*  
*ra, Reuerencia, e Tirar o chapeo, e prodigios com*  
*muitas curiozidades e Poezias diuersas, por Mi-*  
*guel Leitão d'Andrada Comendador de Christo. Em*  
*Lixboa per Matheus Pinheiro, anno 1629. = 4.º*

No principio desta obra, dividida em vinte dia-  
logos, vem dous Sonetos Portuguezes, hum do Dou-  
tor Eloi de Sá Soto Mayor, e outro de D. Bernar-  
da Ferreira de la Cerda, e dous epigrammas Lati-  
nos, o primeiro de Diogo de Paiva de Andrade,  
e o segundo de D. Luiz d'Aguiar Ribeiro, feitos  
em obsequio do Autor, e louvor da mesma obra.  
Aquella denomina D. Bernarda Ferreira, *Poeta il-*  
*lustre, historico excellente*, e estoutra certifica o Dou-  
tor Jorge Cabral, Jesuita, nas licenças, ter *muita*  
*erudição e curiozidades*. O P. Manoel Bernardes, (b)  
tratando da perda delRei D. Sebastião em Africa,  
diz desta maneira: „ outros principios teve aquella  
„ infaulta jornada, e fatal derrota, que constão dos  
„ nossos Historiadores, particularmente de Leitão de  
„ Andrade, nobre soldado aventureiro, que se achou  
„ presente. „ A linguagem da sobredita obra, de mis-  
tura com algumas vozes antigas, e outras vulgares,  
tem aquella pureza e propriedade, que caracterizão  
os escritos contemporaneos. No estilo, ainda que  
pouco castigado, e ás vezes duro, não deixa de  
haver a lugares, viveza, formosura e elegancia; qua-  
lidades, que melhor se perceberião, se a edição pou-  
co correctã, não as desfigurára e confundira. Os ver-  
sos porém muito inferiores á prosa em merecimen-  
to, são pela maior parte destituídos de gala e sua-  
dade poetica.

LEM. Lemos [Jorge de] foi natural da cidade de  
Goa, e na India exerceo com valor a profissão mi-  
litar. Imprimio:

*Hystoria dos Cercos que em tempo de Antonio Mo-*  
*nis Barreto Governador que foi dos estados da In-*  
*dia, os Achens e Jaos puserão á fortaleza de Ma-*

(a) Origin. de la leng. Española, tom. 1. pag. 59. num. 82. (b) Florest. 2, 2, 315, C.

*laca, sendo Tristão Vaz da Veiga capitão della. Brevemente composta por Jorge de Lemos. Impresso com licença do supremo Conselho da sancta e Gêral Inquisição. Em Lisboa. Em casa de Manoel de Lyra. Anno de M. D. LXXXV. = 4.º*

Esta obra, ainda que pequena, pois não passa de ter sessenta e quatro folhas em quarto, numeradas de hũa só parte, he dividida em tres partes. A primeira consta de onze capitulos, a segunda de dezesseis, e a terceira de dez. He composta com muita diligencia, pelo cuidado, que o Autor em todo o decurso da Historia mostra haver posto na averiguação dos successos, que relata. A sua frase he pura e castigada, de cuja virtude importantissima em toda a sorte de escritos, o Autor se mostra tão zeloso e observante, que no Prologo ao Leitor, quando o adverte dos erros, que na impressão do livro se commetterão, diz deste modo: „ Barbarizar em „ coufas muito cuidadas, e contaminar a pureza del- „ las com solecismos notaveis, não tem mais descul- „ pa, que a confissão d'hũa muito crassa ignorancia: „ donde não ha appellar (com esperança de perdão) „ pera a benevolencia e magnanimidade de varões „ doutos e avizados, pelos validissimos embargos, „ com que os ministros de Momo e Zoilo, costum- „ mão sempre vir, por não perderem o direito de „ sua ardente emulação. „ O P. Fr. Bartholomeu Fer- „ reira, Dominico, (a) lhe assigna hum estilo tal, qual ella na realidade tem, *muito bom*, ao qual Diogo Bernardes (b) tambem chama *culto e douto*. Este illustre Poeta, que com seu autorizado testemunho só bastára para se formar da referida obra o mais vantajoso conceito, em o primeiro dos dous Sonetos, que compôs para louvala, no seguinte quarteto comprehendendo tudo quanto nella se dá de bom e recommendavel, dizendo:

Ser deve em toda parte celebrada

Tão douta historia (inda que breve) clara,

Em prudencia, em estilo alta e rara,

Não de ficções, mas de verdade ornada.

Semelhantes ou ainda maiores elogios se lêm nos tres elegantes epigrammas Latinos, que em obsequio do Autor escreverão dous seus amigos, e no principio desta mesma Historia andão impressos. O Autor a dirigio e dedicou ao Principe Cardeal, Archiduque de Austria, em Lisboa com data do primeiro de Setembro de 1585, e ali nomeia este serviço, que lhe presenta o primogenito do seu entendimento.

LEM. D'AFONS. Lemos d'Afonseca [Raphael de] natural de Lisboa recebeu o grão de Bacharel na Universidade de Coimbra em 1655, e quando fô contava de idade 22 annos, deo á luz:

*Commento Portuguez dos quatro livros da Instituta do Emperador Justiniano, ou Breve resumo do Direito Civil. Com toda a doutrina e explicação dos Textos, opiniões dos Doutores, limitações e ampliações do direito commun, e do Reyno, confirmadas com muitos lugares da sagrada Scriptura, e sanctos Padres, e corroboradas com varias decisões, e casos julgados no supremo Senado da Casa da Supplicação, accommodadas com estylo pratico aos titulos e §§ da Instituta. Dividido em tres partes, com exposição do que no direito pertence ás pessoas, ás cousas, e ás acções: resumindo na primeira as excellencias da justiça, origem do direito, estado das pessoas, com a materia das tutorias, seus requisitos, e decisões: Dividindo na segunda, as cousas que estão no commercio dos homens, ou não: e como se podem adquirir por todos os titulos, e successões particulares, e de morgados, com varios exemplos: com*

*o tratado das obrigações, e acções, que ellas produzem, e se explicão na terceira parte, com indices e alfabetsos muito copiosos. Dedicado ao muito alto e poderoso Rey e Senhor Nosso Dom Joao o IV. de gloriosa memoria, e offerecido, pera divulgar-se á protecção da Rainha N. Senhora D. Luzia Francisca de Gusmão, Augustissima Protectora, e Regente da Monarchia Lusitana. Primeira e segunda Parte. Commentado, recopilado, e composto por Raphael de Lemos de Affonseca, natural da cidade, de Lisboa, Bacharel na faculdade de Leis, pella Universidade de Coimbra &c. Anno etatis suae 22. Por Manoel da Silva. Anno Dñi M. DC. LVI. = fol.*

O Doutor Francisco Velasco de Gouvea diz na approvação, que este livro „ lhe parece de grande „ engenho, e erudição, e muito proveitoso, alli pa- „ ra a pratica, como para a especulativa de Direi- „ to. „ O Doutor Lourenço Pereira da Gama, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, informa em outra approvação desta maneira: „ Não „ achei nelles [dous tomos] cousa contra as nossas „ Ordenações, senão muita lição do Direito civil, „ e erudição, muito para estimar em tão poucos an- „ nos de Direito, e com muita lição de livros, e „ outras curiosidades muito dignas de se saberem. „ O Desembargador Doutor Antonio de Sousa Tavares na attestação, com que qualifica a sobredita obra, a nomeia *excellente*, e certifica ser o seu estilo *facil, elegante, erudito, e chêo de agradavel doutrina*. Tem mais o livro duas mui honorificas attestações, huma do Doutor Jeronimo de Millão Tregoso, Lente de Leis na Universidade Real de Valladolid, Desembargador da Casa do Porto, e outra do Licenciado Francisco Lopes Henriques, Advogado da Casa da Supplicação. Grandes louvores tanto ao Autor, como á obra se achão tambem nos outros encomios em versos Latinos, Castelhanos, e Portuguezes, que vem impressos ao principio.

*Commento Portuguez &c. Segunda Parte. Em que se explica a divisão das coufas, que estão no commercio dos homens, ou não, e se referem os modos, com que se acquire o dominio dellas por direito das gentes, e civil, e por todos os titulos e successões particulares e de morgados, com varios casos julgados &c. Pelo sobredito Impressor, e no mesmo anno. = fol.*

LEON. DA COST. Leonel da Costa, nasceu na Villa de Santarem no anno de 1570, onde tambem veio a morrer no de 1647, tendo 77 de idade. Publicou:

*A conversão miraculosa da felice Aegyptia penitente S. Maria, sua vida e morte composta em Redondilhas por Leonel da Costa Lusitano natural de Santarem, Villa por suas grandezas muito notavel; mas muito mais por encerrar em si hum Sanctuario do melhor que ha no Ceo e na terra. Lisboa. A custa de Pedro Vansibecarsp:l. 1674. = 8.º Segunda edição.*

*As Eclogas, e Georgicas de Vergilio, Primeira Parte das suas obras, traduzidas do Latim, em verso solto Portuguez. Com a explicação de todos os lugares escuros, Historias, fabulas que o Poeta tocou; e outras curiosidades muito dignas de se saberem. Autor Leonel da Costa Lusitano. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Impresso por Geraldo da Vinha. 1624. = fol.*

Este livro he offerecido pelo Autor a D. Antonio Mascarenhas, Conde e Senhor de Palma, Alcaide mór das villas de Castello de Vide e de Trancoso, que fora seu discipulo. Na Dedicatoria e Prefacção se porta elle de maneira modesto e commedi-

(a) Na informação para a licença. (b) No segundo Soneto em louvor da obra.

do, que no respeito, com que se justifica ao público, se acredita de discreto, pois mostra conhecer que iuculcarlhe com orgulho e desvanecimento aquillo, que se lhe apresenta, tão longe está de lho fazer bem acceito, que antes pôde servirhe de não mal fundada preocupação para sem mais exame o desprezar. O motivo, que elle expõe ao Leitor de haver emprehendido a sobredita traducção, he digno de advertencia, e deveria ser ainda mais de exemplo para os que sinceramente desejam o bem público e o sólido progresso dos nossos estudos., Obrigoume a ,, isto (assim diz) ver que quasi todas as nações, ,, que não ignorão a lingua Latina, traduzirão todas ,, as obras, que nella estão escritas, nas suas vulgares, sahindo com ellas a luz com muita confiança; sendo algumas tão rasteiras, que quasi não tem ,, mais que o louvor da honesta occupação: só na ,, nossa, não sei se por desconfiada, se por demasiadamente altiva, não vemos neulhuas; ou se as ha, ,, são tão raras, que quasi não temos dellas noticia. ,, Pola qual razão quiz... como o caçador, que com ,, hum passaro morto faz vir á rede os que aiuda ,, gozão da vida, com este meu apagado engenho, ,, ver se podia despertar os vivos, a que entrem em ,, semelhantes emprezas., Francisco de Fontes, amigo do Autor, em humna carta Latina impressa ao principio do livro, no alto da qual vem: *Auctori viro docto*, o exhorta e anima com grandes louvores a publicar esta versão, concluindo com as seguintes palavras: *Eia age te prome, nos dita, omnes nobilita; permittit dubitari an Vergilius Latinum tu Lusitanum, an te Lusitanum Vergilius Latinum fecerit. Quod meum est iudicium.* Tres epigrammas Latinos de diversos autores anonymos, tambem alli impressos, dão á obra e ao Traductor não menos elegantes, que devidos e justos elogios.

LIMP. Limpo [Fr. Balthazar] Carmelita calçado, nasceo na Villa de Moura da Provincia do Alemtejo, em 1592, e faleceo em Lisboa em 1639 com 47 annos de idade.

O P. Antonio Carvalho da Costa (a) o intitula *varão muito douto nas Divinas Letras, e Prégador insigne.* Compôs e deixou licenciado para a impressão o livro, que sahio á luz depois da sua morte com este titulo:

*Doze Fugas de David de seu inimigo Saul. Tratase dellas huma por huma per huma exposiçam literal e moral, que comprehende do primeiro liuro dos Reys o Capitulo dezoito, até o Capitulo vinte e sete do mesmo liuro. Diuidemse em duzentos e cinco discursos predicaveis, dos quais no fim se verá o Elêcho para os Sermões do Aduento, Quaresma, das Festas e Domingas do anno. Autor Frey Balthazar Limpo, Provincial da Ordem de N. Senhora do Carmo, nestes Reinos, e Senhorios de Portugal; natural da villa de Moura. Ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira, &c. Anno de 1642. Em Lisboa, Por Antonio Alvarez Impressor delRey Nosso Senhor. = fol.*

Todos os Censores desta obra a louvão como proveitosa aos Prégadores pela solidez da doutrina, e grande cópia de erudição sagrada, com que se acha enriquecida, e muito em particular em razão dos seus levantados conceitos, nos quaes, segundo o gofio da eloquencia do pulpito naquelle tempo, consistia então a parte mais consideravel desta mesma eloquencia. Hum porém dos referidos Censores (b) parece conformarse ao mais ajustado com o merecimento da sobredita obra, dizendo, que na sua dif-

posição ,, manifesta o Autor ser copioso no falar ,, elegante no dizer, abundante no propôr e ,, formal no provar; ,, e he isto na realidade o que a constitue assás recommendavel e digna de estimacção.

LISE. Lisboa [D. Fr. Christovão de] Franciscano da reformada Provincia de Sauto Antonio, e Bispo eleito de Angola, foi natural de Lisboa, onde tambem faleceo a 14 de Abril de 1652.

O Autor no Prologo do seu livro intitulado: *Santoral de varios sermões, de Santos*, nos dá de si e de suas Apostolicas fadigas a noticia seguinte: ,, Por ordem de sua Magestade (diz elle) é obediencia de meus Prelados passei ás partes do Maranhão ,, e Pará a fundar húa nova Custodia dos Religiosos ,, Capuchos da minha Provincia de Santo Antonio, ,, foi forçado tomar o Brazil, determe nelle algum ,, tempo, e dahi me tornei a embarcar pera o Maranhão, onde assisti doze annos, correndo, visitando por varias vezes as terras daquellas conquistas, occupandome na conversão dos gentios, e doutrina dos Christãos, remediando e compondo tambem varios casos, que me vinhão á mão, por razão de commisões, que tive de diferentes Tribunaes, ultimamente seguindo a ordem de meus superiores me recolhi por Indias de Castella, donde de me embarquei pera Hespanha., O famoso Poeta Lope Felix da Vega Carpio, no elogio de Manoel de Faria e Sousa (c) põe entre os homens celebres da sua familia e appellido o P. Fr. Christovão de Faria, assim o nomeia, e acrescenta: ,, Capuchino; hermano de Manoel Severim de Faria, ,, imprimio, i tiene para imprimir Catholicas e doctas ensinaças., Manoel Thomás, na Dedicatoria do Phenix da Lusitania a Gaspar de Faria Severim, lhe falla deste modo: ,, E não lhe parecem ,, menos [que seus Illustres Antecessores] os Senhores Manoel Severim de Faria, Chantre e Colego da santa Sé Metropolitana de Evora, e o ,, Illustrissimo D. Fr. Christovão de Lisboa, Bispo eleito dos Reinos de Angola e Congo, seus tios ,, de V. M.<sup>e</sup> sujeitos tão dignos pelo muito, que nelles se acha, que me desobriga de o referir, remettendome aos muitos Autores naturaes, e estrangeiros, que fazendo delles largas e honradas memorias os dão a conhecer á Patria e ao Mundo., Sahio á luz:

*Jardim da Sagrada Escritura, disposto em modo alphabetico, com hum elenco de discursos, e conceitos sobre os Euangelhos das Domingas, quartas e sextas feiras da Quaresma, e Domingas do Aduento; utilissimo para Prégadores, e Curas de almas, que por elle com menos trabalho podem aproveitarse da muita doutrina, e erudicam que esse liuro contem. Composto pello Muito R. P. Fr. Christouam de Lisboa, da Ordem do Seraphico P. S. Francisco, da Prouincia de S. Antonio de Capuchos no Reyno de Portugal, Lente da Sagrada Theologia, e Bispo nomeado de Angola. Obra posthuma, repartida em dous tomos. Tomo primeiro. Dado á estampa por diligencia do muito R. P. Fr. Gabriel do Espirito Santo, Prégador, Vigario, e Ministro Prouincial da mesma Ordem e Prouincia. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, no Conuento de Santo Antonio dos Capuchos, por Paulo Craesbeek, anno 1653. = fol.*

*Santoral de varios sermões de Santos, composto por Fr. Christouão de Lisboa, Religioso da Ordem do Seraphico Padre S. Francisco da Prouincia de*

(a) Chorogr. 3, 2, 8. c. 47. p. 631. (b) Fr. Airés Corrêa, Dominicano, Qualificador do Conselho Geral. (c) Impresso ao principio do Comment. de Far. e Souf. á Lus. de Cam. num. 21.

*Sancto Antonio dos Capuchos de Portugal, Lente de Theologia, Reuedor, e Calificador do Santo Officio. Offerecido a Manuel Seuerim de Faria; Chantre da Sancta Sé de Euora. Anno de 1638. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. = 4.º*

Hum dos dous Censores pela Ordem diz que encontrára nesta obra ,, muita erudição da Sagrada Escriitura, dos Doutores Sagrados, e muitas curiosidades de boa Philosophia, e que em tudo mostra o Autor singular engenho, e seu agudo entendimento. ,, A cujo parecer se conforma tambem o segundo Censor, dizendo: ,, que mostra o Autor entre tantos sermões escritos a agudeza de seu engenho, e suas letras. ,,

Lob. Lobo [Francisco Rodrigues] natural da cidade de Leiria; floreceo no principio do seculo XVII. e morrendo afogado no Tejo, foi sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade em Lisboa na capella das Queimadas. (a)

*Lbano, más suave y galante* o denomina Manoel de Faria e Soufa, (b) o qual apontando os Poetas Bucolicos, que a Hespanha tem produzido insignes, só mette na conta destes Gracilasso, Camões, e Rodrigues Lobo, (c) e assim o põe entre os singulares neste genero, tendoo por hum dos poucos, com que podemos ficar. (d) Tambem diz (e) ser elle entre os nossos hum dos que se avantajáráo em assumptos varios; e tratando da propriedade, que convém a locução das Eclogas, escreve, que nella ,, Theocrito es superior: i en vulgar Diego Bernardez, i con ventaja Francisco Rodriguez Lobo. ,, (f) *Insigne* o nomeia Gregorio de Almeida; (g) *famoso*, Alvaro Ferreira de Vera, (h) e o P. João Soares de Moraes na Academia dos Singulares. (i) Eloi de Sá Sottomaior (k) com allusão pastoril diz delle o seguinte: ,, Hum dos quaes [Pastores] era o Poeta Lereno, que ainda ,, que celebrado de modernos, nada podia invejar á gloria dos antigos. ,, E ja antes (l) o havia intitulado *Cysne das ribeiras do Tejo*. As suas obras de prosa, segundo a expressão allegorica, de que se serve o que as julga no Hospital das letras de D. Francisco Manoel, (m) ,, tem perfectissima saude, não ha ,, para que lhes pôr mão; porque (assim continua) ,, foi claro, engenhoso, elegante, grande cortezão, ,, e não menor jardineiro da lingua Portugueza, que ,, tozou, polio, e cultivou como bom filho, e grato Republico. ,, O P. D. Raphael Bluteau (n) remettendo o Leitor Estrangeiro para o que Lobo escreveu em abono da lingua Portugueza, o designa *Autor tão discreto, como veridico, e ainda que Portuguez, sincero, e não encarecido*. Compôs e deo a luz:

*O Cond'estabre de Portugal D. Nuno Alvres Pereira de Francisco Rodrigues Lobo. Offerecido ao Duque dom Theodosio segundo deste nome; Duque de Bragança e de Barcellos, Marques de Villavizosa, Conde de Ouren, de Arrayolos, de Neiva, e Penafiel, Senhor de Monforte, Montealegre, e Villa de Comde, Conde estabre destes Reinos e Senhorios de Portugal. Em Lisboa. Com as licenças necessarias por Pedro Crasbeeck. Anno 1610. = 4.º*

He hum Poema dividido em vinte cantos de oitava rima, e allás bem verificado.

*Corte na Aldea, e noites de inverno de Fran-*

*cisco Rodriguez Lobo. Offerecido ao Senhor Dom Duarte, Marques de Franchilla, e de Malagã. Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. 1619. = 4.º*

No Hospital das letras de D. Francisco Manoel, diz Quevedo, (o) tratandose das obras do nosso Autor: ,, A Corte na Aldea, que vi sua, avantaja ,, ao Conde Balthazar Castilho, na sua Aldea dos ,, Aulicos. ,,

*As Eclogas de Francisco Rodriguez Lobo. Impresso com licença em Lx.ª por Pedro Crasbeeck com privilegio. anno 1605. = 4.º*

Francisco Rodriguez Lobo (diz Faria e Soufa) (p) ,, escribio muchas Eglogas en sus tres Partes de la Primavera, Peregrino i Desenganado. Pero ,, el Tomo, que solamente consta dellas, i las mas ,, en redondillas, es ventajoso a los suyos, i en ,, aquel modo, el mayor de España. ,, Merece pelo motivo, que mais de huma vez temos advertido, que se transcreváo aqui as palavras, com que o Autor termina o Discurso sobre a vida, e estilo dos Pastores, impresso ao principio das sobreditas Eclogas. Eis aqui o que elle diz: ,, Seja este meu trabalho de vós favorecido, e eu o haverei por bem empregado, vença a humildade dos meus pastores, o costume dos nossos naturaes, e o queixume de todos os escritores Portuguezes, que não parece razão, que os famosos engenhos deste Reino fação entre si guerra civil para se destruir, em lugar da fama, que podião grangear n'outras conquistas e emprezas de maior honra sua. Reprender obras alheas hé cousa facil, pois Zoilo se atreveo a calumniar as de Homero; fazelas sempre custa mais, ainda que ellas em si pareção menos: ensinar e aconselhar he de sabios, roer he condição de animos baixos, e officio de invejosos, que sempre espreitão defeitos para que possão pôr os olhos em seu lugar... Perdoar erros, e engrandecer bons intentos, he de espiritos generosos; estimai o fruto dos engenhos, e darão fruto, que o desprezo dos homens acanha até os pensamentos de hum bom sujeito, e pois o tempo nega ás boas artes galardão, dailhe (ao menos) o louvor. ,, A primeira Ecloga contra o desprezo das boas artes dirige o Poeta com huma carta ao R. P. M. Fr. Luiz de Sottomaior, Dominicano, *cofre das letras Divinas e humanas*, segundo o denomina Fr. Bernardo de Brito. (q) Fazendo juizo destas Eclogas no Hospital das letras de D. Francisco Manoel os dous interlocutores, Bocalino e Lipsio, assim dizem (r) ,, *Bocalino*. ,, As Eclogas me parecerão o melhor livro deste Poeta. *Lipsio*. Tendes razão, que em nenhuma lingua vulgar achiareis versos de maior propriedade e energia. ,,

*O Desenganado de Francisco Rodriguez Lobo. Terceira Parte da sua Primavera. Offerecido a Dom João Luis de Meneses e Vasconcellos; Senhor da Villa de Mafra. Em Lisboa. Com todas as Licenças, e Privilegio. Por Antonio Alvarez, Anno 1614. = 4.º*

*A Primavera de Francisco Rodriguez Lobo. De novo emendada, e acrescentada nesta terceira impressam pello mesmo Autor. Offerecida a Dona Juliana de Lara Condessa de Odemira. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Anno 1619. = 4.º*

Manoel de Faria e Soufa, (s) fazendo selecta enu-

(a) Esper. Hist. 1, 2, 23. n. 3. (b) Comment. ás Rim. de Cam. Od. 5, 6. (c) Ahi mesmo, Oit. 1, 25. (d) Fuent. de Aganipp. 4. Prol. n. 16. (e) Comment. ás Rim. de Cam. Oit. 1, 25. (f) Fuent. de Aganipp. 4. Prol. n. 17. Citamos este lugar, que traz a B. L. tom. 1. p. 243. col. 2. pelo mal, que alli está transcrito deste modo: *Theocrito es superior, y con ventaja Francisco Rodriguez Lobo*; alterandose assim notavelmente o sentido por causa do que se supprimio. (g) Restaur. 1, 45. (h) Louvor. 87. (i) Tom. 1. Acad. 2. p. 21. Oraç. (k) Ribeir. 2, 34. y. (l) Ahi mesmo; Dedic. (m) Apol. 375. (n) Prol. do Vocab. Portug. e Latin. (o) Apol. 375. (p) Fuent. de Aganipp. 4. Prol. n. 5. (q) Mon. 1, 4. c. 40. (r) Apol. 375. (s) Comment. ás Rim. de Cam. Oit. 1, 25. mera-

meraço dos escritores mais celebres, que em suas obras misturão profas e versos, diz, serem neste particular unicos, por excellencia entre os Hespanhoes, os dous Portuguezes, Montemaior na sua Diana, e Francisco Rodrigues Lobo na sua Primavera. O Autor da Introduçã Poetica no primeiro tomo da Fenis Renascida est. 57. assim falla do Poeta e desta obra:

Huma estatua de murta coroada  
Aquelle grande engenho representa,  
Que á corrente do Lena limitada  
De Aganippe as correntes accrescenta:  
A branda Primavera alli pintada  
Ramalhetes de flores lhe apresenta,  
Por mão das bellas Tagides fermosas,  
Que honrou com versos, illustrou com profas.  
O Pastor Peregrino de Francisco Rodrigues Lobo. Segunda parte da sua Primavera. Offerecida a Dom Luis da Sylveira, Senhor da casa de Sortelha, e guarda mor de Sua Magestade. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Antonio Alvarez. Anno 1608. = 4.º

LOBAT. Lobato [Balthazar Gonçalves] natural da cidade de Tavira em o Reino do Algarve, florescia e escreveu no principio do seculo XVII.

Em tão verdes annos emprehendeo continuar a quinta e sexta parte do Palmeirim de Inglaterra, que, segundo elle mesmo diz no Prologo da dita obra, dirigido a D. Diogo da Silva, Conde de Portalegre, e Mordomo mór, não lhe pôde ficar por bastante desculpa de seus erros, a pouca experiencia e idade, que ainda agora por via de restituição pôde ser admittida. Imprimio:

Quinta e Sexta Parte do Palmeirim de Inglaterra, dirigida a dom Diogo da Silva, Conde de Portalegre. Chronica do famoso Principe dom Clarisol de Bretanha, filho do Principe dom Duardos de Bretanha, na qual se contão suas grandes cavallarias, e dos Principes Lindamor, Clarifebo e Béliandro de Grecia, filhos de Vasperaldo, Laudimante, e Primalião, e de outros muitos principes e cavalleiros famosos do seu tempo. Composta por Balthazar Gonçalves Lobato, natural da cidade de Tavira. Anno de 1602. Em Lisboa por Jorge Redrigues. = fol. (a)

Luc. Lucena [P. João de] Jesuita, nasceo na Villa de Trancofo do Bispado de Viseu em 1550, e faleceo em Lisboa na Casa Professa de S. Roque em 1600, com 50 annos de idade. (b)

Pedro de Mariz (c) o denomina, varão bem conhecido no mundo, por sua virtude e sabedoria, zelo da salvação das almas, e delicadeza de engenho: e com seu incançavel estudo das divinas letras, tão acerrimo perseguidor de sua propria saudade, que faltou em sua Religião ao melhor tempo, e quando de seu catholico zelo e eloquencia ella teve mais necessidade. João Pinto Ribeiro (d) o tem por hum dos mais idoneos mestres, que podem julgar da pureza e certeza das palavras Portuguezas, em razão, como diz, de haver sido hum dos que mais gostarão da suavidade da nossa lingua; e outra vez (e) torna a louvar esta mesma suavidade do seu estilo. Fr. Luiz de Sousa (f) diz haver

elle escrito com alto estilo. O P. Francisco de Mendoga (g) certifica que fora muito engenho em tudo. O P. Bento Pereira (h) o nomeja varão peritissimo na lingua materna; o P. Manoel Godinho, (i) grande autor; o P. Vieira, escritor famoso, (k) e o mais diligente entre os muitos e insignes autores, que escreverão a vida de S. Francisco Xavier. (l) O P. Manoel Fernandes na Alma Instruida (m) trazendo hum Soneto do P. Lucena feito á sacrosanta imagem de Christo Crucificado, o intitula Prégador admiravel, e da vida do Santo Xavier escritor insigne. Imprimiose:

Historia da Vida do Padre Francisco de Xavier, e do que fizerão na India os mais Religiosos da Companhia de Jesus. Composta pelo Padre Joam de Lucena, da mesma Companhia, Portuguez, natural da Villa de Trancofo. Impressa per Pedro Craesbeeck. Em Lisboa. Anno do Senhor. 1600. = fol.

O Autor igualmente que João de Barros he tido, no juizo de Manoel Severim de Faria, (n) por varão consummado neste genero de escritura: cuja historia, accrescenta elle, traduzirão os Italianos, Francezes, e Castellhanos em suas linguas, e tambem anda já na Latina. Na censura, que da dita Historia faz o P. Francisco Pereira, Jesuita, por mandado do Bispo de Elvas, então Inquisidor Geral, se lê a seguinte approvaçã em tudo mui ajustada ao seu merecimento: „ O Autor (diz elle) a trata com „ muita religião e piedade, e com não menos engenho, eloquencia, variedade de erudição e doutrina, na em letras humanas e divinas, propriedade e copia de linguagem portuguez, e elegancia de estilo. „ O P. Diogo Monteiro, Sacerdote secular (o) faz della memoria por este modo: „ Escreveo [a sobredita Historia], „ estremadamente em justo volume o P. João „ de Lucena, insigne Prégador de nossos tempos. „ O P. Manoel Xavier, Jesuita (p) assim a cita: „ Com „ mo douta e gravemente escreve em sua vida [de S. Francisco Xavier] o P. João de Lucena, da Companhia de Jesu. „ O P. Bartholomeu Guerreiro, tambem Jesuita, fallando do Santo Xavier, diz deste modo: (q) „ Quem mais ao largo, e por menor „ quizer saber as nobrezas e valores particulares de „ tão fervoroso espirito, veja a larga historia da sua „ vida, que com singular discurso e estilo compôs o „ P. João de Lucena. „

Luz, Luz [Fr. Philippe da] Eremita Augustiniano natural de Lisboa faleceo em Villa-Viçosa em 1633. Imprimio:

Sermões do Padre Frey Phelippe da Luz, Religioso da Ordem de nosso Padre Santo Agostinho, nesta Prouincia de Portugal. Primeira Parte. Que começa da Quarta Feira de Cinza até a primeira octava da Paschoa. Dirigidos ao Illustrissimo Senhor D. Miguel de Castro, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, do Conselho de Estado de Sua Magestade, e Visorrey de Portugal. Anno 1617. Em Lisboa. Por Vicente Alvarez, impressor do Bispo de Portalegre. = fol.

Qual deva ser o modo, com que o Prégador Evangelico haja de proceder no desempenho do seu sagrado ministerio, o Autor o mostra com autoridades da Escritura e dos Padres, no Prologo desta pri-

(a) A B. L. tom. 1. p. 450. col. 1. faz do referido titulo duas obras diferentes. (b) Na B. L. tom. 2. p. 681. col. 2. se diz que morrera quando contava 52 annos de idade, e 37 de Religião, com 2 mais de engano em cada huma das datas, pois na columna precedente se acha escrito, haver elle entrado na Companhia a 14 de Março de 1565 em a tenra idade de 15 annos. O P. Antonio Franco Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimbr. tom. 1. liv. 3. c. 85. p. 784 lhe assigna a entrada na Companhia no referido dia e anno. (c) Hist. do Milagr. 4. (d) Rel. 1, 8. (e) Elog. de D. J. de Castr. 147. (f) Hist. 3, 4, 2. (g) Serm. 2, 281, 1. (h) Orthogr. 3, 10. (i) Rel. 16, 95. (k) Serm. 8, 333. (l) Ahi mesmo, 8, 3. (m) Alm. 2, 1, 25. n. 102. (n) Disc. 2, 81 y. (o) Prol. do Epi. tom. da Vid. do B. P. Franc. Xav. impresso em 1620. (p) Victor. de Nun. Alv. Botelh. c. 13. (q) Cor. 2, 1, 189.

meira Parte, unico, segundo declara, para servir ás outras duas, que ahí mesmo promette tirar a luz:

„ O Prégador ( diz elle, além de outras muitas razões ) ha de buscar cousas sólidas e mui proprias aos ouvintes, a que préga e quer remediar. Não ha de ser empapelado, nem regalado, porque o seu manjar não ha de ser outro, senão o que Christo Senhor nosso disse a seus Discipulos. *Cibus meus est ut faciam voluntatem Patris mei*: o qual manjar era salvar a Samaritana peccadora. Tal he na verdade o Autor, sólido em argumentos, elevado em conceitos, e profundo em razões, mas ao mesmo tempo claro, simples e popular, sem que já mais a profundidade dos seus raciocinios se opponha a perspicuidade do estilo, sempre copioso e natural. Depois de ahí mesmo haver elle declarado as materias, que destinára para a impressão, conclue dizendo: „ A doutrina he dos Santo, o trabalho foi meu, e tão grande, que occupandome sempre a Ordem nas suas obediencias, o tempo, que me restava depois de fazer o que tinha de obrigação, todo gastei neste sancto exercicio, vencendo o sono, e perdendo o gosto da conversação: e isto digo pera gloria de Deos, e exhortar aos Prégadores gastarem bem o seu tempo. „ Assim hum Religioso, empregado nos maiores cargos da sua Ordem e no laborioso exercicio do pulpito, pôde tirar a limpo, e dar á estampa tantos volumes das suas proveitosas vigílias, por isso que nunca distraído do estudo e infatigavel no trabalho. A dissipação, e não a falta de tempo, o qual a muito abrange, se lie bem applicado, faz pela maior parte infructiferos, muitos engenhos, que de outro modo serião de grande prestimo. O primeiro Censor pelo Santo Officio, Fr. Luiz dos Anjos, Religioso Franciscano da Provincia dos Algarves, julga que os Sermões do sobredito Quaresimal tem muitos conceitos autorizados com a Sagrada Escritura, e doutrina dos Sanctos, em que [ o Autor ], mostra assás o muito zelo, com que sempre prégo a palavra divina. „ O segundo Censor Fr. Antonio de Saldanha, Dominicó, diz que os Sermões do Autor „ lhe parecem de Religioso vertado nas gradas letras, e lição dos Santos Padres, que applica sempre á conversão das almas, e reformação dos costumes, que [ o Autor ] pretende como principal intento nos ditos Sermões, e que estes se devem imprimir pera commú utilidade. „ O Doutor Fr. Antonio Vieira, Censor pela Ordem, acha finalmente, „ que está o livro chèo de doutrina sancta e mui conforme ao espirito dos Santos Padres, que pôde causar muito proveito, e fructo nas almas, e servir aos Prégadores de exemplo e motivo pera procurar e alcançar o mesmo em seus Sermões. „ O P. Provincial Fr. Manoal Cabral na licença, que concede ao Autor para poder apresentar este mesmo livro á Mesa do Santo Officio, e fazer as mais diligencias para o imprimir, não só o faz na fé desta ultima informação, mas segundo declara por lhe constar, „ da muita sufficiencia do Autor em materia de pulpito, como he notorio nas partes, em que prégo.

*Sermões do P. &c. Prior do Conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa, e Prégador de sua Real Magestade. Segunda Parte. Que contem todas as festas, que por discurso de todo o anno se festejão. Dirigidos ao Illustrissimo Senhor Dom João da Sylva, Capellão mór da Capella Real, e Inquisidor da Mesa Grande. Impressos por Pedro Craesbeeck, Impressor del Rey. Anno 1628. = fol.*

Na Censura pela Ordem diz o Doutor Fr. Pedro de S. Maria: „ Não somente não achei nelle [ livro ], cousa contra nossa sancta Fé, e bons costumes, mais ainda me pareceo chèo de muita, e mui-

to santa doutrina, muito bem provada com a Escripura Sagrada, e autoridade dos Santos; e assim a tenho por muito proveitosa não só aos Prégadores, mas ainda a toda a sorte de gente, pois está em estilo, que toda se pôde aproveitar della. „ Os sobreditos Censores da primeira parte, que também o forão desta, hum pelo Santo Officio, e outro pelo Ordinario, asseverão ambos, o primeiro, que neste Sermonario ha „ muito espirito e zelo da salvação das almas; „ e o segundo, „ que o livro contém sã e boa doutrina, confirmada com lição dos Santos. „ Esta segunda Parte se imprimio depois da terceira, e „ a causa, que me moveo ( diz o Autor no Prologo ), „ forão os rogos de muitas pessoas, que me pedirão imprimisse primeiro a terceira Parte. „

*Sermões do Padre &c. Terceira Parte. Que começa da primeira Domingo do Aduento até a ultima depois do Pentecoste. A festa do nascimento de Christo Redemptor nosso. A festa d'Ascensão. A festa do Santissimo Sacramento: hũa materia para os Domingos do Aduento á tarde. Dirigidos ao Illustrissimo Senhor dom João de Lencastre, Bispo de Lamego e do Conselho de sua Magestade. Em Lisboa. Impresso por Geraldo da Vinha. Anno 1625. = fol.*

O mesmo Censor da Ordem, que já antes da segunda Parte havia approvado esta terceira, se conforma inteiramente alli com o parecer, que sobre ella dera; e o P. M. Vicente da Resurreição, da Congregação de Santo Eloi, diz, „ que o Autor nesta se ha em tudo com muita erudição, engenho, e disposição. „ No fim do Prologo vem esta advertencia. „ Houve hũa falta na impressam que no primeiro numero 89 se segue outra vez 70 até outra vez 89, e advertase nestes numeros para se acertar. „

*Tratado do Desejo, que hũa alma teue de se biviuer ao deserto, pera servir a Deos com grande pontualidade. Composto pello Padre Frei Felippe da Luz, Religioso da Ordem do glorioso Sancto Agostinho, da Provincia de Portugal, Prégador de sua Real Magestade. Veni dilecte mi, egrediamur in agrum, commoremur in villis, ibi dabo tibi vbera mea. Cant. 7. Vinde esposo meu, vamonos pera o campo, moremos em lugares pequenos, e ahí vos darei meus peitos, isto he, ahí vos farei entrega de todos meus amores. Contem este tratado oito liuros, e todos pertencentes ao desejo desta alma, não só possuidora do deserto, mas da gloria, que tal desejo lhe causou. Este caminho deue tomar quem dos bens do ceo se lembra. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno 1631. = 8.º*

Fr. Diogo da Assumpção, que censurou este livro pela Ordem, diz ser elle „ chèo de muito espirito e devoção, autorizado com passos da Escripura, muito bem declarados, e doutrina dos Santos, mui propria ao intento, que vai tratando. „

*Tratado da Vida Contemplativa, muy útil a todas as pessoas deuotas, fundado nas saudades, e suspiros de hũa alma do amor diuino ferida. Diuidido em cinco liuros. Composto pello Padre Frey Felippe da Luz, Religioso da Ordem de nosso Padre S. Agostinho, Prégador de Sua Magestade, e Prior do Conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa. Em Lisboa. Por Geraldo da Vinha. Anno 1627. = 8.º*

O mesmo Censor da precedente obra, que também censurou esta pela Ordem, julga depois de outros louvores ser este livro „ cousa utilissima a todo genero de pessoas; e principalmente os Prégadores „ acharão em elle muito bom estilo pera nos pulpitos tratarem das cousas espirituaes, e causarem nos ouvintes afeição á vida contemplativa. „

MACHAD. Machado [ Simão ], que abraçando depois o estado Religioso do instituto Serafico em Calunha, se chamou Fr. Boaventura Machado, foi natural de Lisboa, excellente Poeta, e florescia no principio do seculo XVII.

Delle faz honrosa lembrança o P. Manoel Fernandes, (a) quando expondo o successo do Velho, que se achou em Dio, diz deste modo: „ Este mesmo caso refere o Autor da Comedia de Dio ( de „ pois Religioso, e *Varão insigne* ) que introduz este velho fallando com o Governador Nuno da Cunha. „ D. Francisco Manoel (b) o conta no numero dos mais insignes Comicos da nação Portugueza. Sahirão a luz:

*Comedias Portuguezas feitas pello excellente Poeta, Symão Machado. A Dom Francisco de Saa de Meneses Conde de Penaguyão, Camareiro mór de Sua Magestade, Alcayde mór, Capitão mór da cidade do Porto &c. Comedias do Cerco de Dio, primeira e segunda parte. Comedias da Pastora Alfea, primeira e segunda parte. Nesta segunda impressão, emmendadas, e acrescentadas, duos entremeses, e quatro loas famosas. Com todas as licenças e aprovações necessarias. Em Lisboa por Antonio Aluares. Anno 1631. = 4.º*

MADEIR. Madeira [ Duarte... Arraiz ] Medico, natural da Villa de Moimenta na Serra da Estrella, (c) distante quatro legoas da cidade de Lamego, na Provincia da Beira, faleceo em Lisboa a 9 de Julho de 1652. Publicou:

*Apologia, em que se defendem hũas sangrias de pés dadas em hũa inflamação de olhos complicada com gonorrhoea purulenta de seis dias. Dedicada ao Conde de Villanoua D. Gregorio de Castello Branco, &c. Pelo Doutor Duarte Madeira Arrais, Medico de sua Magestade. Em Lisboa, por Antonio Aluares. 1638. = 8.º*

Esta Apologia, que foi a primeira obra, que o Autor deo á luz publica, (d) he feita, segundo o parecer de dous dos seus Cenlores, (e) *douta e estudiosamente*, ou muito *doutamente e com grande curiosidade*. O P. Fr. Francisco de Paiva, da Terceira Ordem, na sua Censura a louva com os seguintes termos: *Probat illius auctor eleganter et doctissime assumptum seu materiam subjectam.*

*Methodo de conhecer, e curar o morbo Gallico. Primeira Parte. Propoemse definitivamente a essencia, species, causas, sinais, prognosticos, e cura do morbo gallico, e de todos seus effeitos. E largamente se trata do azougue, salsa parrilha, guaiacão, pão sancto, raiz da China, e de todos os mais remedios desta enfermidade. A elRey Nosso Senhor D. João IV. Pelo Doutor Duarte Madeira Arrais Physico do pulso do mesmo Senhor. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno de 1642. = 4.º*

*Methodo de conhecer, e curar o morbo gallico. Disputãose largamente por questões e argumentos em forma todas as duuidas, que se podem mouer sobre a essencia, species, causas, sinais, pronosticos, e cura do morbo gallico, e as que pôde hauer sobre o azougue, guaiaco, pão santo, salsa parrilha, raiz da China e mais remedios deste mal. Ao Principe D. Theodosio, Nosso Senhor. Pelo Doutor Duarte Madeira Arrais, Physico do pulso de Sua Magestade. Em Lisboa. Por Antonio Aluares, Impressor DelRey. 1642. = 4.º*

O Autor no Prologo desta segunda Parte expõe

o methodo, que nella observou, e ahi mesmo declara judiciosamente a razão, que teve para escrever em vulgar a sobredita obra: „ E posto que para o assumpto della ( assim diz ) pareça mais accommodada a lingua Latina, com tudo pela razão, que dei no Prologo da primeira [ parte ] a fiz nesta nossa vulgar, na qual vai escrita com toda a perfeição, que na Latina podia ter, á imitação dos Gregos, Arabes, e outros, que nas suas linguas vulgares escreverão todas as sciencias, pois dellas não ha lingua propria, como mui bem advirte Duarte Nunes de Leão no seu livro da Origem da lingua Portugueza, cap. 25: usurpo somente alguns termos da Latina, como tambem Quintiliano aos Latinos aconselha, dizendolhe, que usem dos vocabulos Gregos, quando os proprios lhes faltarem. „ Em alguns lugares traduz o Autor com bastante elegancia e propriedade varios versos de Lucrecio, Virgilio, Ovidio, Ausonio e Fracastorio, e isto pela maior parte em rima.

MAGALH. Magalhaens [ Pedro de... de Gandavo ] natural da cidade de Braga, floreceo no seculo XVI. Deo á luz:

*Historia da provincia sancta Cruz, aqui vulgarmente chamamos Brasil: feita por Pero de Magalhaens de Gandavo, dirigida ao muito illustre sñr Dom Lionis Pereira governador que foy de Malaca e das mais partes do Sul na India. = 4.º No fim:*

„ Impresso em Lisboa na Officina de Antonio Gonçalves anno de 1576. „ Consta este livro de quatorze capitulos, e foi escrito passados setenta e tantos annos, depois de descoberta a sobredita Provincia. O Autor na Dedicatoria lhe chama *primicias de seu fraco entendimento*; e diz que espera que o seu Patrono o aceite benignamente debaixo do seu amparo, por ser cousa nova, e elle a escrever como testemunha de vista. „ No Prologo protesta que para ornamento da sua Historia não buscará epithetos exquisitos, nem outra fermosura de vocabulos, de que os eloquentes Oradores costumão usar pera com artificio de palavras engrandecer suas obras. Sómente procurei ( assim continua ) esta na verdade per hum estilo facil e chão; como meu fraco engenho me ajudou, deseioso de agradar a todos os que della quizerem ter noticia. „ Porém Camões nos Tercetos, que compôs em obsequio do Autor, não se accomoda nesta parte á modestia das referidas expressões, dizendo ao Meninas da obra, que elle,

Tem claro estilo, engenho curioso

Para poder de vós ser recebido

Com mão benigna de animo amoroso. (f)

*Regras que ensinam a maneira de escrever a Orthographia da lingua Portuguesa, com hum Dialogo que adiante se segue em defensão da mesma lingua. Autor Pero de Magalhaens de Gandavo. Impressas com licença: em Lisboa por Belchior Rodriguez. Anno de 1590. Vendemse em casa de João d'Ocanta liureiro. = 4.º impresso ao comprido, e não ao alto pelo modo ordinario.*

Esta edição he a segunda, nella não se numerão as folhas ou paginas, no Dictionario porém se citão as folhas, que para isso se numerarão. „ Pero de Magallanes ( diz Manoel da Faria e Sousa (g) ) fue hombre estudioso. Escribió tambien dos discursos; uno de la Orthografia, y otro de la perfeccion de la lengua Portuguesa. Este es Dialogo entre un Castellano, y un Portugues, cuyos nombres

(a) Alm. 2, 1, 15. n. 8. (b) Apol. 328. (c) Madeir. Apolog. 12, 101. y. (d) O mesmo, Apolog. Ded. (e) Fr. Aires Corrêa, Dominico e o Doutor Antonio da Mata Falcão, Medico delRei. (f) Eleg. 4, 8. (g) Comment. ás Rlm. de Cam. tom. 4. part. 2. p. 30. col. 2.

„son Falencio, y Petronio; y argumentan de qual  
„de sus lenguas es mejor, y alfin queda vencido  
„el Castellano: ni podia ser menos, pues el Autor  
„era Portugues; como tambien non podrá ser me-  
„nos de quedar vencido el Portugues quando otro  
„Castellano fuere el Autor del mismo argumento. „

MARINH. Marinho [Luiz... de Azevedo] natural de Lisboa, onde tambem faleceo no anno de 1652.

Jorge Cardoso (a) o qualifica com distincão, nomeando *Capitão, nosso grande amigo, bem conhecido neste Reino por seus escritos.* Antonio Cerqueira Pinto (b) o intitula *douto.* O P. Antonio Carvalho da Costa (c) entre os Autores, de que se servio para as antiguidades de Portugal, conta Luiz Marinho de Azevedo, e o põe no numero dos que (segundo diz) „com tanto acerto forão curiosos indagadores „dos monumentos Lusitanos. „ Deo á luz:

*Commentarios dos valerosos feitos, que os Portuguezes obraram em defença de seu Rey, e patria na guerra de Alemtejo. Que continuava o Capitão Luis Marinho d'Azevedo, governando as armas da mesma Prouincia. O Conde de Vimioso General. Mathias d'Albuquerque. Martin Affonso de Mello. Esta primeira parte se diuide em dous liuros dedicados a Pero da Sylua, Conde de S. Lourenço, do Conselho de S. Magestade, e Regedor da Casa da Suplicação, &c. Em Lisboa. Na officina de Lourenço de Anueres, anno 1644. = 4.º*

O P. M. Fr. Antonio Botado, Dominico, na censura deste livro, julga que o Autor „trata com „bom estilo, e ordem os successos, que escreve. „ E o Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór, em outra censura desta mesma obra, diz: „O Capitão „tão Luiz Marinho de Azevedo procede nestes Com- „mentarios com todos os requisitos de hũa bem es- „crita historia. He de muita importancia, que nos- „sas acções appareçam tão bem escritas, como forão „obradas. „

*Apologeticos Discursos, offerecidos á Magestade delRei D. Joam Nosso Senhor, quarto do nome entre os de Portugal, em defença da fama e boa memoria de Fernão d'Albuquerque do seu Conselho, e Governador que foi da India. Contra o que delle escreveu D. Gonçalo de Cespedes na Chronica delRei D. Phelippe quarto de Castella. Por Luiz Marinho de Azevedo natural desta Cidade. Em Lisboa. Com licença. Por Manoel da Sylua. 1641. = 4.º*

O Doutor Fr. Francisco Brandão na censura atesta serem elles escritos *com muito zelo, juizo, e pureza de elocução.* Diogo de Paiva d'Andrade em outra approvação conclue dizendo, que o Autor desempenha de modo a empreza, que tomou, e o faz „com tanto acerto, erudição, e sufficiencia, que „não sabe em qual lhe devemos mais, se em defen- „der a honra de tão grave pessoa, se em louvar a pa- „tria com tão gentil obra. „ O que tambem affirma em hum elegante epigramma Latino, que em seu obsequio com ella se imprimio. Dom Agostinho de Vafconcellos Manoel, no breve ditcurso, que lhe precede, lhe assinala além de sólidos fundamentos *bom estilo.*

*Doctrina Politica, Civil, e Militar, tirada do livro quinto das que escreveu Justo Lipsio. Util e necessaria para Conselheiros de guerra, Generaes, Governadores, Cabos e officiaes mayores, e menores dos exercitos. Offereca o Capitão Luiz Marinho de Azevedo com exemplos modernos a Mathias D'Al-*

*buquerque dos Conselhos de Estado e Guerra, del-Rey nosso Senhor, seu Mestre de Campo General, e Governador do felicissimo exercito, que entrou em Castella este presente anno de 1643 Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1644. = 4.º*

O Chronista mór, Fr. Francisco Brandão diz na censura „que esta obra he abonada com autorida- „de de Lipsio, e acreditada mais com a erudição „de Luiz Marinho de Azevedo, que não se desli- „gualando do primeiro Autor em outras qualida- „des, o excede na noticia e experiencia militar, „que lhe faltou a elle. „

*Primeira parte da Fundação, Antiguidades e Grandezas da mui insigne Cidade de Lisboa, e seus Varoens illustres em Santidade, Armas e Letras. Catalogo de seus Prelados, e mais cousas Ecclesiasticas, e Politicas até o Anno 1147. em que foi ganhada aos Mouros por ElRey D. Afonso Henriquez. Dedicada ao illustre, e inclito Senado della. Escrita pelo Capitão Luis Marinho de Azevedo, natural da mesma Cidade. Em Lisboa. Na Officina Craesbeckiana. M. DC. LII. = fol.*

O Impressor Paulo Craesbeeck na Dedicatória diz que nesta obra „o trabalho do Autor foi igual ao „engenho, a curiosidade ao estudo; mas os annos „desiguaes ao merecimento, pois lho atalhou a mor- „te, quando promettia maiores esperanças (propria „ambição de espiritos grandes, acabar as empresas, „ou acabar nellas.) Ultimamente declara que „mor- „to o Autor, sem se acabar esta impressão, me man- „dou V. S. (falla com o Senado) por Manoel Ro- „drigues de Castro, Juiz que era do Povo, que a „proseguisse; o qual me applicou com grande dili- „gencia, a que logo obedeci; largando todas as mais „occupações, por ser esta a de maior obrigação, „pois se dirige ao bem commum, e serviço de V. „S. „ Grave seria o prejuizo da nossa lingua, se o „Autor, que com pureza, correção e propriedade a „escreve, abraçasse o parecer, que lhe davão os „Chronistas de Castella. „ Aconselharão-me (diz elle no Prologo) „que imprimisse este livro na lingua „Latina ou Castellhana; porque sendo cada huma „dellas mais geral, pudesse communicarse a todos, „o que não podia ser com a Portugueza, nunca bem „vista, nem entendida dos Estrangeiros; em que me „não resolvi, até que aconselhando-me com alguns „homens doutos deste Reino, me estranháram que- „rer fazer tal aggravo á minha lingua materna, „quando na gravidade dos idiomas e dialectos fazia „muitas ventagens a outras. „

MARIZ, Mariz [Pedro de] natural de Coimbra, floreceo no fim de seculo XVI. e principios do XVII.

Fr. Bernardo de Brito o cita em dous lugares, (d) e n'hum delles por estes termos: „(e) O nosso natu- „ral Pedro de Mariz com gentis conjecturas. „ Fr. Luiz dos Anjos (f) o intitula *não menos curioso, que douto;* e n'outra occasião, (g) *autor elegante e diligente em notar as cousas mais insignes deste Reino.* Antonio de Sousa de Macedo (h) depois de haver nomeado varios Historiadores Portuguezes, dos que tem por *excellentes*, diz desta maneira: „Con „los susodichos podemos contar... Pedro de Ma- „riz... y otros; para cuyas alabanças eran necessa- „rios largos elogios. „ O P. Antonio Carvalho da Costa (i) depois de refutar huma sua opinião, ac- „crecenta: „Mas se elle pegado a tão tenues conje- „cturas investigou com applauso a origem de sua „patria. „ Publicou:

(a) Agiol. 2, 260. Comment. 21 de Março letr. A. (b) Addic. á Cuih. Catal. Proem. num. 40. (c) Chorogr. I. Prol. (d) Mon. 1, 1. c. 6. e 1, 2. c. 9. (e) Neste segundo. (f) Jard. 351. (g) Ahi mesmo, 405. (h) Flor. de Españ. c. 8. excel. 11. n. 7. p. 82. (i) Chorog. 2, 1, 3. c. 6. p. 138.

*Dialogos de Varia Historia, em que sumariamente se referem muytas cousas antigas de Hespanha: e todas as mais notauces, que em Portugal acontecerão em suas gloriosas Conquistas, antes e depois de ser levantado á Dignidade Real. E outras muytas de outros reynos, dignas de memoria. Com os Retratos de todos os Reys de Portugal. Autor Pedro de Mariz. Em Coimbra. Na Officina de Antonio de Mariz. Com priuilegio Real. MDLXXXVIII.*

= 4.º No fim:

„ Acabouse de Imprimir, a segunda vez, esta primeyra parte dos Dialogos de Varia Historia; em „ a Ribeyra de Sernache dos Alhos, em os Moihos do acipreste, a 8 dias de Abril de 1599. „ Na Officina de Antonio de Mariz, Impressor da „ Uniuersidade. „

Contém cinco Dialogos, os quaes finalizão em el-Rei D. Philippe, primeiro de Portugal. Esta edição sahio aumentada pelo Autor, como elle diz na carta Latina impressa ao principio, a qual he resposta de outra, que lhe enviou Diogo Mendes de Vasconcellos, tambem alli impressa, chã de grandes louvores do Autor e desta mesma obra, de que elle lhe remettera hum exemplar, quando pela primeira vez a publicou. A abonação de hum homem tão illustre por sangue, por empregos, por virtudes e por letras he sobejamente poderosa para lhe confirmar o merecimento. Para certeza disto poremos aqui sómente as seguintes palavras: *Quis igitur adeo inhumanus, et a virtutis amore, literarumque cognitione ita alienus reperietur, qui haec tam insignia antiquitatis monumenta, non magnopere admiretur, auideque amplectatur? Meo certe iudicio dignissima sunt, quae per omnium manus circumferantur: nec posthac in numero illustrium virorum habendus erit, qui tam eruditum, tamque elegans nostrorum Regum enchiridion una cum viuidis eorum imaginibus, et rerum gestarum serie in sinu perpetuo non gestet.* „ Esta obra, (diz o mesmo Autor), „ (a) foi havida por serviço „ commum da patria, e recebida com público agradecimento. „

*Historia do Bemaventurado Sam João de Sabagum, Patrão Salamantino, Primeyra parte. E as historias da Inuencão e maravilhas do Sancto Crucifixo de Burgos, e da Paxão da Imagem de Christo N. R. feyta pelo Sancto Varão Nicodemus; em as quaes entrão outras muytas, tambem Pias e admiraveis. Auçtor Pedro de Mariz, Sacerdote Coimbricense. Dedicadas a Sua Excellencia Dom Francisco de Sandoual e Rojas, Duque de Lerma e Sea, &c. Em Lisboa per Antonio Alvarez. Com as licenças e Approvações necessarias. Anno do Senhor. M. DC. IX. = 4.º No fim:*

„ Esta Primeyra Parte, da Historia do Patrão Salamantino, se acabou de imprimir em Lisboa, Vespera do Bemaventurado Sanctiago Mayor, Patrão Uniuersal de toda Hespanha: E em especial, da Cidade de Coimbra, Patria do Auçtor. Anno do Senhor M. DC. VIII. Per Antonio Alvarez, Impressor. „

As palavras, com que o Autor fecha a primeira parte do seu Prologo, são dignas de consideração, e por isso as lançaremos aqui. „ Nem esta Recopilação (diz elle) he tão deforme, que não mereça „ algum lugar de agradecimento. E quando este me „ impedirem as calumnias de alguns; não me poderão impedir a remuneração da nova saúde, que „ já tenho com o favor do Santo alcançada. E muito menos de tal mão recebido, me bastará para me „ haver por satisfeito e contente: e para me livrar do temor, de que com tantas ancias se vêm cer-

„ cados todos aquelles, que com alguma obra de entendimento, sahem a publico juizo deste nosso Reino; mais pronto nesta fraqueza de entendimento, „ que no contrario della, em que todas as outras Nações se esmerão tanto. „

*Historia das cousas notaucis e mysteriosas de Sam João de Sabagum, Patrão Salamantino, Segunda Parte. Em que se refere tudo o que aconteceu notauel e miraculozo, assi em sua Sagrada Sepultura, como fora d'ella, em Castella e Portugal: onde a Deuação de muytos se aproueytou de sua Intercessão. E deuotas demonstrações de Agradecimento, celebrárão, e solennizárão sua Honra, e Nome. Principalmente com bñã Procissão de admirauel artificio e riqueza, e outras Festas sumptuosas e Poeticas, que a Deuação Portuguez lhe consagrou a immortalidade. Auçtor Pedro de Mariz, Sacerdote Coimbricense. Dedicado á Illustrissima Senhora Dona Catharina do Cuñiga e Sandoual, Condessa de Lemos e Andrade, Marquessa de Sarria; Camareyra Mor da Magestade Catholica, da Rainha N. S. &c. Em Lisboa per Antonio Alvarez. Com as Licenças e Approvações necessarias. Anno do Senhor M. DC. IX. = 4.º*

No principio desta segunda parte se declara ser ella „ ordenada em Dialogos, para mais clara noticia da muita variedade de cousas, que nella se „ referem. Tudo continuado conforme á ordem dos „ tempos, que depois de seu glorioso Transito se „ forão seguindo. „

*Historia admirauel do Sanctissimo Milagre de Sanctarem, que aconteceu na Igreja do Protomartyr Sancto Esteuão, em o sanctissimo Sacramento do Altar, cujas Reliquias milagrosas se conseruão nella ha 345. annos com muytas circustancias maravilhosas. Approuada e confirmada pelo Conselho Geral da sancta Inquisição: pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo Metropolitano: e pelo Dezembargo do Paço de sua Magestade. Com o Retrato e Relação da Imagem do sancto Crucifixo: que na mesma Villa está. E os mais famosos Milagres, que as Historias notão, que mouerão o Papa Urbano a instituir a Festa de Corpus Christi: e outros muytos do mesmo argumento: Offrecida ao Illustrissimo e Reuerendissimo Senhor, Dom Pedro de Castilho, Bispo, Capellão Mor, e Esmoler Mor de S. Magestade: e do seu Conselho d'Estado: Inquisidor Geral, e Vice Rey destes Reynos. Pelo Licenciado Pedro de Mariz, Sacerdote Coimbricense, e Prouedor perpetuo do Hospital da Castanhayra. Com as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Anno 1612. = 4.º*

*Vida de Luiz de Camoens.*

Posto que esta obra se não publicasse com o referido titulo, o tomámos porém da Bibliotheca Lusitana, (b) para com elle a citarmos no Dictionario. Nos Lusíadas do sobredito Poeta, commentados pelo Licenciado Manoel Corrêa, e impressos em Lisboa por Pedro Crasbeeck no anno de 1613 em 4.º se acha em fórmula de Prologo sómente o seguinte:  *Ao estudioso da lição Poetica: e no fim assignado: Pedro de Mariz.* He hum breve discurso sobre o Poema, pois não passa de tres folhas, no qual entrão algumas particularidades pertencentes ao Poeta.

MARTINS, Martins [João] Presbytero Secular, publicou no principio do passado seculo.

*Arte de Canto Chão, posta e reduzida em sua enteira perfeição segundo a practica delle muito necessaria pera todo o Sacerdote, e pessoas, que hão de saber cantar; Por João Martins, Sacerdote, e a que mais se usa em toda a Christandade. Vay em*

(a) Vid. de S. J. de Sahag. Ded. (b) Tom. 3. p. 595. col. 1.

cada hũa das regras seu exemplo apontado com as entoações. Agora de nouo reuista e emmendada de cousas muyto necessarias por o Padre Antonio Cordeiro Sochantre na Sec de Coimbra. Com a licença da Santa Inquisição. Por Nicoláo Carualho, Impressor da Vniuersidade de Coimbra, 1614. = 8.º

Esta he a terceira edição emendada e accrescentada, e não a de 1625, pelo sobredito Impressor, segundo se diz na Bibliotheca Lusitana. (a)

MARTYR. Martyres [ Ven. D. Fr. Bartholomeu dos ] Arcebispo de Braga, espelho de verdadeiros Prelados, gloria e honra não só da familia Dominicana, mas de todo Portugal, nasceu em Lisboa em 1514, e faleceu no Convento da sua Ordem, que fundára na Villa de Viana do Minho, em 1590, com 76 annos de idade e 8 cumpridos depois da renuncia, que fez do Arcebispado.

Como o preclaro e autorizado nome (b) de tão sabio e fante Prelado, não póde proferirse sem o acatamento, que se lhe deve, onde quer que se encontra, traz consigo sempre encomios de honra, de respeito, e de edificação. Mas elle só he bastante para fer de si mesmo o unico e mais edequado elogio. Muitos puderão ajuntar-se aos que na Bibliotheca Lusitana (c) se collegirão, os quaes de proposito se omittem aqui, não só por extensos, porém como desnecessarios. A voz universal he sobre todos o mais seguro, infallivel e indelevel. De suas eminentes virtudes se tem largamente tratado em todas as linguas mais conhecidas, e na nossa com excellencia digna de tal argumento escreverão sua exemplarissima vida o facundo e elegante Fr. Luiz de Sousa, e o Illustrissimo e nunca affás louvado D. Rodrigo da Cunha. De qualquer das ditas Vidas, onde, como em preciosos cófres se achão depositadas as riquezas, de que o Céu o dotou, se póde tirar cabal noticia das suas estupendas acções. Quem da elevação de seu espirito e sciencia quizer inteiro conhecimento, em seus pios e doutos escritos o deve procurar. Por certo podemos ter (pondera Fr. Luiz de Sousa (d)), que se todas as suas obras chegarão á impressão, houverão de ser estimadas e bem vistas, porque seu dono tinha partes pera illustrar tudo o que tomava entre mãos: e não fazia nada por ociosidade, ou curiosidade, senão só pera proveito dos proximos. Mas como elle se não applicou a imprimir, por não defraudar os pobres da contia, que nisso podia despender, ficámos defraudados os estudiosos de hum grande thesouro e utilidade, principalmente nas obras pertencentes á doutrina, e á Sagrada Escritura. O que he tanto mais de sentir, quanto he hoje maior a liberdade, ou desaforo (por dizer melhor) no escrever, e imprimir, que vai crescendo de sorte, que arreceio nos havemos de vir a queixar da impressão, não só negar-lhe os antigos louvores. Considerando este bom Pastor (assim escreve Duarte Nunes do Leão (e)) que o pasto das almas he a palavra de Deos, e

que não era possivel prover de Prégadores a tanto numero de gente e de lugarinhos, ao menos provêo de Prégadores mudos, que são livros: para o que compôs hum Cathecismo, em que relata chãamente todos os pontos principaes da doutrina Christãa para que os Curas nas estações em lugar de Sermão lessem ao povo hum pedaço deste livro, e sobre a lição dissessem o que lhes Deos desse a entender. E para as festas principaes de Nosso Senhor, e sua Bemdita Madre escreveu seus Sermons, em que declara a Historia da festa, que andão juntamente impressos com o Cathecismo. Sãhio este a luz com o seguinte titulo:

*Cathecismo ou Doutrina Christãa e Practicas spirituaes. Ordenado por Dom Frey Bartholomeu dos Martyres Arcebispo e senhor de Braga Primas das Espanhas &c. Em Braga. Por Antonio de Maris Empressor do Senhor Arcebispo. E com licença de S. R. 1564. = 4.º*

No rosto do segundo livro está o seguinte: *Libro Segundo no qual se contem breues collações espirituas e practicas doutrinaes que os Rectores e capellães das parochias hão de leer a seus freguezes na estaçam em algũs domingos e festas principaes. E a doutrina Christãa do primeyro liuro, se leraa nos domingos ou festas pera as quaes nam se achar neste liuro particular jermão.* Fazendo lembrança destas obras Fr. Luiz de Sousa, isto diz: (f) Na lingua Portugueza fez hum tratado... de practicas espirituas sobre os Evangelhos das festas de todo anno, em que se conforma com os entendimentos, e capacidade do povo simples, porque foi sua tenção, que servissem pera os Curas idiosas as lerem aos freguezes, e por isso as mandou imprimir á sua custa, e espalhar polo Arcebispado. Hum Cathecismo compôs tão claro, tão facil, e proveitoso, que por tal o mandou elRei Dom Sebastião imprimir pera se ler nas Igrejas dos Meistrados, e Ordens Militares de Christo, Santiago, e Avis. Alguns Prelados do Reino tambem o introduzirão nas suas Diecezes. (g)

MATT. Mattos [ André Rodrigues de ] nasceu em Lisboa em 1638 e faleceu em 1698 com 60 annos de idade. Imprimio:

*O Godfredo ou Hierusalem libertada, Poema Heroyco: composto no Idioma Toscano por Torcato Tasso, Principe dos Poetas Italianos. Traduzido na lingua Portugueza, e offerecido ao Serenissimo Senhor Cosmo III, Grã Duque de Toscana, por André Rodriguez de Mattos, Fidalgo da Casa de S. A. Cavalleyro professõ da Ordem de Christo, e formado na faculdade dos sagrados Canones, pella Universidade de Coimbra. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. M. DC. LXXXII. = 4.º*

No principio deste Poema vem em louvor do Autor e da sua traducção varios epigrammas Latinos, e diferentes Sonetos Portuguezes e alguns Italianos, com a censura do P. Francisco da Cruz,

(a) Tom. 2. p. 692. col. 2. (b) O P. Manoel Bernardes (Estim. 24, 8. p. 266.) o ajunta ao de outros Prelados, que com sua doutrina e santidade, brilharão como lumináres da primeira ordem na Igreja Catholica; dizendo assim: Nomeãoome algum Bispo Santo, que atégora houvesse sem Oração Mental? Se descobrermos pelos seculos antigos, he certo que não está entre os Martinhos, Athanasios, Gregorios, Nicolãos, Basilios, Agostinhos, Chrysoftomos, Ambrosios. Se pelos seculos mais chegados ao nosso, he tambem certo, que não está entre os Berromeos, Sales, Juvenaes, Palatozes, Lanuzas, Tapias, Dos Martyres. Fr. Luiz de Sousa (Hist. 1, 3, 36.) em tanta veneração tem o sobredito nome, que mettendo no catalogo de alguns filhos do Convento de S. Domingos de Lisboa, que subirão a grandes Prelacias, e tocando por precedencia de tempo o primeiro lugar a outro Prelado, se serve para isso da seguinte salva, quando depois nomeia o Veneravel Arcebispo. Seja segundo quem por maior dignidade merecia ser primeiro, e não menos por heroicas virtudes e grandes letras, que forão as partes, que o tirarão do Canto de sua humildade, pera o Arcebispado de Braga, e Primacia de Hespanha. (c) Tom. 1. p. 468. col. 1, e segg. (d) Vid. 5, 23. (e) Descripç. 60. (f) Vid. 5, 23. (g) No Arcebispado de Evora era obrigação terem os Piores, Rectores e Curas o referido Cathecismo, e os Visitadores tinhão por officio perguntar por isso. Regim. d'Evora. 11, 50.

Jesuita, Reitor do Collegio de S. Antão, a qual o Autor agradece com hum Soneto. Em todas estas composições se lêem grandíssimos elogios do Autor, e da fidelidade com que traduzio estancia por estancia, e verso por verso o seu original. A versão he ahí julgada *exactíssima, fiel, insigne, admiravel, heroica e felicíssima*, não sendo de menos preço os titulos, com que se engrandece o estilo do Autor, como se pôde ver alli mesmo.

MAVS. Mausinho [ Vasco . . . de Quebedo e Castello-branco ] natural da Villa de Setubal, e hum dos melhores Poetas Portuguezes, florescia pelo fim do seculo XVI. e principios do XVII.

Manoel de Faria e Sousa (a) o põe depois de Camões acima de todos os nossos Poetas, que escreverão Oitavas. ,, Melhoróse ( diz elle ) Vasco Mausinho em su Poema de Affonso Africano. ,, Delle se faz o seguinte juizo no Hospital das Letras de D. Francisco Manoel: (b) ,, *Autor.* Aqui jaz bem lastimado Affonso Africano, e o seu Autor Vasco Mozinho de Quebedo. *Quebedo.* Tocame pelo appellido a compaixão! Que tem este pobre Poeta? *Autor.* Tem muita pobreza, e muita riqueza: he muito pobre na fortuna, e muito rico na sciencia. *Bocalino.* Delle tenho ouvido, ser hum dos mais regulares Poemas Heroicos, que andão nas lingoas vulgares. *Lipso.* Assim he, mais que aproveita! Se a ruim sorte do vosso Rei D. Affonso o V. seu Heróe se lhe pegou ao Poeta! *Bocalino.* Escaligero me jurava no nosso tempo pelo juramento de seus grãos, que o Mozinho no Affonso, e o Ponciano no Pellaio podião ser reformadores da Recolleta dos Poemas Heroicos de Hespanha. *Quebedo.* Por final, que são nella, e fóra della os menos conhecidos! Sede lá grande Poeta, a ver que vos succede! ,, *Publicon:*

*Affonso Africano. Poema Heroico: da presa d'Arzilla e Tanger. Dirigido a Dom Alvaro de Sousa, Capitão da Guarda Alemã de S. Magestade &c. Autor Vasco Mausinho de Quebedo natural de Setubal. Em Lisboa. Com as licenças necessarias. Por Antonio Aluares. Anno do Senhor. M. DC. XI. = 4.º*

Fr. Manoel Coelho na approvação diz que o Autor neste livro ,, mostra muita curiosidade, assi na Poesia, como na historia. ,, Consta o dito Poema de doze Cantos em oitava rithma. No fim traz: ,, Acabouse de imprimir este Livro, intitulado Affonso Africano, da presa de Arzilla, e Tanger; ,, Anctor Vasco Mausinho de Quebedo, Em Lisboa ,, a cinco do Mes de Junho. Anno 1611. Por Antonio Aluares. ,,

*Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel Rainha de Portugal, e outras varias Rhythmas. Por Vasco Mausinho de Castelobranco. Dirigido ao Excellentissimo Senhor Duque Dom Alvaro de Lancastro. Impresso com licença do Santo Officio e del-Rey, anno de 1596. Lisboa. Por Manoel de Lyra. = 4.º*

Este Discurso he hum Poema em oitava rithma com seis Cantos, a que o Autor diz na Dedicatoria cortára dous ou tres. As Rhythmas constão de cincoenta e hum Sonetos, huns Tercetos, huma Ecloga, varios Emblemas, que o Poeta confessa haver colhido, assim de Pierio, como de Paradino, por lhe parecer cousa nova em nossa lingoagem Portugueza; e ultimamente de Glossas e Romances. Algumas destas poeias, e em especial a maior parte das Glossas e Romances, são em Castelhamo.

Na Relação do solempne recebimento das santas Reliquias, que forão levadas da Sé de Coimbra ao

Real Mosteiro de Santa Cruz, escrita por Gaspar dos Reis, e impressa em 1596 desde pagina 123 y. até 125 se achão quatro sonetos de Vasco Mausinho de Quebedo; os dous primeiros em louvor das santas Reliquias, o terceiro ao Mosteiro de Santa Cruz com as santas Reliquias, e o quatro a S. João Baptista: *super illud, vox clamantis.*

M. BERN. P. Manoel Bernardes, da Congregação do Oratorio de Lisboa, nasceu nesta Cidade em 1644, onde tambem faleceo em 1710 com 66 annos de idade.

Huma picdade sólida, o zelo mais efficaç do aproveitamento espirital do proximo, copiosa erudição profana e sagrada, hum estilo luminoso, nobre e sempre constante, a belleza e vivacidade da expressão, constituem os escritos todos deste insigne mestre de espirito, merecedores de universal apreço, pelo serviço, que prestão á Religião, e pela dignidade, interesse, e calor com que nelles com variedade e riqueza se tratão as doutrinas asceticas. Entregue de continuo á sua contemplação, de modo se eleva, quando dellas falla, que arrebatando consigo o leitor, não só lhe communica luzes superiores, mas aquelle mesmo fogo, de que sua devota e fervente alma se achava penetrada. Os *Exercicios Espirituaes*, o tratado com o titulo de *Luz e Calor*, e as *Meditações sobre os principaes Mystérios da Virgem Santissima, Senhora Nossa*, são com especialidade producções, em que a elegancia, a profundidade, a unção, e a força se achão de maneira entre si connexas, que não deixão lugar a distinguir-se qual he entre tantas excellencias, a que mais sobressale. Tudo he alli igualmente proprio a instruir e a inflamar. Dirige com prudencia, convence com efficaçia, move com suavidade, e ás vezes em o sublime transporta os animos, que tanto afervora no amor da virtude, como illumina no exercicio da pura e bem entendida devoção. E ainda que estas, e as demais obras suas se dirigão simplesmente a tão importante fim, á conta disso mesmo, são como devêrão ser todas em qualquer genero, trabalhadas com cuidado, delicadeza, correção e energia; e o Autor não só deve estimarse, qual na verdade he, hum dos maiores escritores Mysticos, mas tambem hum exemplar polido e eloquente da boa lingoagem e elegante frase Portugueza. No seu estilo, cheio de imaginação, nenhum termo, por vulgar que seja, he destituido de alma, decoro, e vehemencia, e quando alguma expressão, que parece familiar, se ajunta á grandeza de suas idéas, ou serve de lhes accrescentar vigor, ou de as tornar assim mais sensiveis e façeis á comprehensão universal. Deo a luz:

*Armas da Castidade. Tratado Espiritual, em que por modo pratico se ensinão os meios e diligencias convenientes para adquirir, conservar e defender esta Angelica Virtude, Offerecido e dedicado á Soberana Virgem das Virgens Maria SS. Senhora Nossa pelo &c. Lisboa por Miguel Deslandes 1699. = 8.º e reimpresso nos Varios Tratados compostos pelo &c. na Officina da Congregação do Oratorio. 1737. = 4.º Tom. II. pag. 273.*

O P. Francisco de Santa Maria, Conego da Congregação de S. João Evangelista, na censura pelo Ordinario, depois de outros grandes louvores, conclue dizendo: ,, O estilo ( sobre argumento, em que se ,, devem ponderar e medir muito as palavras ) he tão ,, candido, tão puro, que são aqui igualmente ad ,, miraveis as *Armas da Castidade, e a Castidade* ,, das Armas. He em fim este livro ( como todos os ,, do Autor ) dignissimo da luz publica, e da vene ,, ração e preço universal. ,,

(a) Comment. ás Rim. de Cam. Tom. 4. part. 2. p. 82. col. 2. (b) Apol. 377.

*Direcção para ter os nove dias de Exercícios Espirituaes. Escrita pelo P. &c. Lisboa na Officina da Musica 1725. = 8.º Reimprimiose nos Varios Tratados &c. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio. 1736. = 4.º Tom. I. pag. 407.*

O que escreveo neste livro a advertencia ao leitor, diz desta maneira: „ Das outras advertencias, „ que nos Prologos dos livros se costumão fazer do „ methodo e estilo, com que vão escritos, nos desobri- „ ga o nome do Autor, ja hoje por meio das suas „ obras tão celebrado neste Reino, e até nos estra- „ nhos; que elle he o melhor elogio, que lhe pode- „ demos dar. „

*Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal. Exemplos selectos das virtudes e vicios; illustrados com reflexoens, e dedicados á Soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima Senhora nossa Pelo P. &c. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Pedrozo Galram. M. DCC. XXX. = 4.º*

Grandes louvores desta obra posthuma e de seu Autor comprehendem as approvações para as licenças. Dellas poremos sómente aqui parte do que na sua diz o P. M. Fr. Manoel de Sá, da fagrada Ordem de Nossa Senhora do Carmo: „ Li (são „ palavras suas) „ com ambiciosa applicação o dito „ livro, e reconheci do methodo e estilo delle, que „ em nada desdiz das grandes produções, e fagra- „ das fadigas, com que o Autor em todo o tempo, „ que viveo, fez manifesto ao mundo literario o seu „ incançavel estudo, e felicissimo talento, ostentan- „ dose sempre em huma e outra cousa, qual abelha „ igualmente engenhosa, que sollicita, em delibar das „ flores das letras Divinas e humanas, o succo odo- „ rifero, sólido, e suave das uteis doutrinas, e sub- „ tis conceitos, que ainda hoje está manando a elo- „ quencia melliflua, de que abundantemente foi dota- „ do o seu facundo e religioso espirito. „

*Exercícios Espirituaes, e Meditações da Via Purgativa, sobre a malicia do peccado, vaidade do Mundo, Misérias da vida humana, e quatro Novissimos do Homem, Divididas em duas partes escritas pelo P. Manoel Bernardes, da Congregação do Oratorio de N. S. da Assumpção da Cidade de Lisboa. Accrescentadas nesta segunda impressão com hum Index de cousas notaveis.*

*Segunda Parte.* Com o titulo em tudo conforme ao da primeira. *Na Officina de Manoel e Joseph Lopes Ferreira. M. DCCVII. = 4.º*

O editor dos Sermões e Praticas do Autor, que diz ser hum Padre da sua mesma Congregação, escrevendo aos que lesem os ditos Sermões, faz da precedente obra o seguinte juizo: „ E sobre tudo (af- „ fim diz) „ para inteiro conhecimento do estilo do „ Autor, basta appellar para a sua obra primeira, „ e em tudo prima, das Meditações da Via Purga- „ tiva, que a votos dos que o tem bom, he a cou- „ sa mais perfeita e bem acabada, que ha na mate- „ ria; em que diriamos se excedeo a si mesmo, a „ não sabermos, que era para inuito mais o seu „ grande talento. „ Quem vio (assim o certifica huma Censura de outra obra do Autor (a)) „ os seus „ dous tomos dos Exercícios Espirituaes, julgou com „ razão que havia esta insigne penna gravado nelles „ o *Non plus ultra* da doutrina, da eloquencia, do „ fervor, da efficacia, da profundidade, da erudi- „ ção, do zelo, do espirito, e de tudo, que se „ pôde desejar em huma grande obra deste genero. „

*Os ultimos fins do Homem, salvação e conde- „ nação eterna. Tratado Espiritual, dividido em dous Livros. No primeiro se trata da singular Provi- „ dencia de Deos na salvação das almas; no segun-*

*do das causas geraes da perdição das almas, ou es- „ tradas commuas do Reyno da morte. Escrito e de- „ dicado á Soberana Rainha dos Anjos, Maria San- „ tissima S. N. pelo P. &c. Lisboa Occidental, na „ Officina de Joseph Antonio da Sylva. M. DCC. „ XXVIII. = 4.º*

Na advertencia a quem ler, se pôs o seguinte: „ O Padre Manoel Bernardes (como se colhe de „ varios lugares desta obra) determinava accrescen- „ tarlhes algumas causas geraes da reprovação das „ almas; o que não chegou a fazer impedido de „ outras occupações. Porém, não obstante esta fal- „ ta, pareceo conveniente publicar da dita obra o que „ ficou escrito, para não defraudar os Fieis de hu- „ ma lição tão util, e faudavel, e de que tanto fru- „ cto espiritual, poderão tirar as pessoas de todos os „ estados, que se quizerem applicar á lição deste li- „ vro. „ Como a modestia e tanta humildade do ve- „ neravel Autor já falecido não embarçava com seu „ respeito as pennas dos Censores das obras posthu- „ mas, correm estas com largueza em darlhes os me- „ recidos louvores. Grandes são os que se têm nas ap- „ provações do sobredito livro. O P. M. Fr. Manoel „ Guilherme, Dominico, conclue a sua desta maneira: „ Eu não acho (diz elle) neste livro cousa, que „ não seja igual á discricção, piedade, zelo, e na- „ turalidade das outras obras, tão adoradas de to- „ dos, que se prezão de Catholicos, e que o desejão „ ser. „ O segundo Qualificador, que he o M. Fr. „ Manoel da Esperança, Carmelita calçado, entre os „ mais elogios, informa dizendo: „ Muitas materias „ se contém neste livro, e todas ellas muito necessa- „ rias para todos os estados. Tudo verdades sólidas, „ e delenganos Catholicos, dirigidos á maior glo- „ ria, conhecimento e amor de Deos, louvor e imi- „ tação dos Santos, e proveito espiritual de todos „ os que o lerem. „ O P. D. Antonio Caetano de „ Sousa, Clerigo Regular da Divina Providencia, de- „ pois de haver bem ponderado a importancia da obra, „ termina o seu parecer com os seguintes termos: „ Ef- „ te douto e virtuoso Padre (vem fallando do Autor) „ que com estimacção universal, teve na nossa Cor- „ te merecido applauso, assim pela efficacia da sua „ lingua, praticando na sua Igreja, como pela eru- „ dição da sua penna, escrevendo sempre com dou- „ trina admiravelmente applicada, e dictames santos, „ animados com huma vida tão exemplar, como foi „ a sua, empregando tão utilmente o seu incompa- „ ravel talento, como testemunhão todos os seus lin- „ gulares escritos, fazendose este posthumo tão re- „ commendavel, como os mais de seu Autor, cu- „ ja memoria merece veneração, e que Vossa Ma- „ gestade seja servido dar a licença, que se pede pa- „ ra se imprimir este livro, em que nada se contém „ contra as leis de Vossa Magestade, antes augmen- „ tará sua observancia, se todos se lembrarem dos „ ultimos fins do homem, que he o titulo, e mate- „ ria deste livro. „

*Nova Floresta, ou Sylva de varios apophtheg- „ mas, e ditos sentenciosos espirituaes, e moraes, „ com reflexões, em que o util da doutrina se acom- „ panha com o vario da erudição, assim Divina, co- „ mo humana: offerecida e dedicada á Soberana May „ da Divina Graça Maria Santissima Senhora Nossa „ pelo P. &c. Primeiro tomo. Lisboa. Na Officina de „ Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Ma- „ gestade. Anno M. DCC. VI. = 4.º*

O P. Francisco de S. Maria, Conego Regular da Congregação de S. João Evangelista, na appro- vação, que dá deste tomo, que muito elogia, diz tambem, que „ que a frase e estilo, nem se remon-

(a) A approvação do P. M. Francisco de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, e Reitor do Convento de Santo Elói, na obra intitulado, *Luz e Calor*.

„ta sublime, nem se abate rasteiro: he natural sem  
„embaraço, corrente sem tropeço, formoso sem ar-  
„tificio: he crespo sem aspereza, grave sem arrogan-  
„cia, fecundo sem demasia, alegre sem indecencia,  
„eloquente sem pompa, discreto sem affectação. „

*Segundo tomo.* No mesmo lugar e sobredita Offi-  
cina. An. 1708. = 4.º

*Terceyro tomo.* No dito lugar. Na *Officina Real*  
*Deslandesiana*, Anno M. DCC. XI. = 4.º

*Quarto tomo.* Lisboa Occidental, na *Officina de*  
*Joseph Antonio da Sylva*, Anno de M. DCC. XXVI.  
= 4.º

Este quarto tomo, que sahio á luz, quando seu  
Autor já era falecido, louvão largamente, bem co-  
mo os precedentes, os dous Qualificadores do Santo  
Officio, que o censuráão. O M. Fr. Manoel Gui-  
lherme, Dominicano, intitula na sua approvação ao  
P. Bernardes, *veneradissimo e veneravel Padre*; e  
o M. Fr. Boaventura de S. Gião, Franciscano da  
Provincia da Soledade, o denomina em outra sua,  
*memoravel e doutissimo . . . tão venerado por suas vir-  
tudes, como conhecido por suas letras . . . respeitá-  
do como Oraculo dos que o tratáão e conhecêão,  
e em toda a parte onde o levou a fama nas azas  
da sua penna; e por Varão verdadeiramente Aposto-  
lico; tão zeloso da honra e gloria de Deos, e da  
salvação dos proximos; como se só á sua conta es-  
tivera a reforma e conversão do Mundo . . . sujeito  
a todas as luzes grande . . . admiravel Herde . . .  
elevado espirito, e consummado talento*, com mui-  
tos mais elogios amplissimos, mas devidos todos ao  
superior merecimento de tão autorizado e respeitavel  
escritor. Quanto ao estilo e lingoagem diz o mes-  
mo Qualificador: „Dãose as mãos e se unem  
„conformes a clareza, com que ensina, e a eru-  
„dição, com que escreve. Não tem clausula de mais,  
„nem de menos; porque em tudo diz o que se pó-  
„de dizer. As palavras são as mais puras e as  
„mais limadas no Idioma Portuguez; e tão expressi-  
„vas dos conceitos, que na propriedade da nossa  
„lingoa se não podem descobrir outras mais pro-  
„prias, e todas com notavel energia para a perfua-  
„são, e com grande suavidade para o agrado: vo-  
„zes em fim de huma bocca de ouro, e de huma  
„lingoa de prata. O estilo he eloquente e grato,  
„suavizado o amargoso da reprehensão com a doçu-  
„ra da lingoagem, e unindo a subtiliza do enge-  
„nho com a clareza do discurso. „

*Quinto tomo.* No mesmo lugar e pelo referido  
Impressor. Anno de 1728. = 4.º

Todos os Censores concordes em louvalo, o ap-  
provão com veneração. O P. Antonio dos Reis, da  
mesma veneravel e exemplarissima Congregação do  
Autor, allegura, „que a sua lição augmentará, e  
„confirmará o grande crédito, que as obras deste in-  
„signe Varão lhe tem adquirido na estimação, que  
„dellas fazem, não só o vulgo, mas os maiores ho-  
„mens de todas as nações. „

*Luz e Calor.* Obra espiritual para os que tra-  
tão do exercicio de virtudes e caminho de perfei-  
ção, dividida em duas partes. Na *Primeira* se pro-  
cura communicar ao entendimento LUZ de muitas  
verdades importantes, por meyo de Doutrinas, Sen-  
tenças, Industrias e Dictames espirituaes. Na *Se-  
gunda* se procura communicar á vontade CALOR  
do Amor de Deos, por meyo de Exhortações, Ex-  
emplos, Meditações, Colloquios, e Faculatorias. Es-  
crita pelo &c. que dedica e offerece á Soberana  
e Clementissima Senhora de todas as creaturas MA-  
RIA Sacratissima, concebida em resplendores de  
Graça, e incendiós de Amor Divino no primeiro  
instante do seu ser. Lisboa, na *Officina de Miguel*  
*Deslandes*. Impressor de Sua Magestade. Com todas

as licenças necessarias e Privilegio Real. Anno  
M. DC. XCVI. = 4.º

*Parte segunda, em que se procura communicar  
á vontade calor do amor de Deos por meyo de Ex-  
hortações, Exemplos, Meditações, Colloquios e Fa-  
culatorias.*

O P. M. Fr. Antonio Pacheco, Qualificador do  
Santo Officio, da sagrada Ordem dos Prégadores,  
diz na Censura desta obra, ser ella tanto ao natural  
parecida com seu Autor, e com o estilo da Congre-  
gação do Oratorio, que a não trazer no principio  
escrito o tal nome, facilmente o inferira da qualida-  
de do assumpto, pelo sublime do estilo, sólido da  
materia, agudo das sentenças, profundo das Medita-  
ções, e ajustado dos Colloquios. O P. M. Francis-  
co de Santa Maria, tambem Qualificador do Santo  
Officio, e Reitor do Convento de Santo Eloi, diz  
em outra censura, que he obra verdadeiramente dig-  
na do espirito e talento de seu Autor, que he o  
maior elogio, ou encarecimento da bondade della.  
E depois acrescenta: „Cada clausula deste livro he  
„sem dúvida huma setta ardente e luminosa, que il-  
„lustra e allumia os entendimentos, que fere e pe-  
„netra os corações. „ Deduzindo daqui outros justos  
louvores, os remata, asseverando que neste livro „tem  
„o peccador para o arrependimento os motivos mais  
„poderosos e efficazes: tem o arrependido para a  
„perseverança os avisos mais vivos e importantes: „  
„tem o justificado para a perfeição os documentos  
„mais sólidos e mais sublimes; tão sólidos, tão im-  
„portantes, tão vivos, tão efficazes, tão podero-  
„sos, que nem se podem propôr com maior luz,  
„nem persuadir com mais calor. „

*Meditações sobre os principaes Mystérios da Vir-  
gem Santissima Senhora Nossa, May de Deos, e Rai-  
nha dos Anjos, e Avogada dos peccadores. Offere-  
cida á mesma Senhora pelo &c. Lisboa por Bernar-  
do da Costa de Carvalho.* 1706. = 8.º Sahirão reim-  
pressas nos *Varios Tratados &c. Lisboa na Offi-  
cina da Congregação do Oratorio.* 1736. = 4.º Tom.  
I. pag. 1.

*Meditações sobre os quatro Novissimos, Morte,  
Juizo, Inferno e Paraiso, pelo P. &c. Lisboa por  
Francisco da Silva.* 1744. = 12.

*Pão partido em pequeninos, ou pão mystico, e  
sobresubstancial, repartido aos pequeninos da Casa  
de Deos, breve Tratado Espiritual, em que se ins-  
trua hum fiel no que deve crer do SS. Sacramento,  
e Sacrificio da Missa, e como a deve ouvir e com-  
mungar. Ajuntase huma notavel visão da Gloria.  
Tudo offerece pelas mãos de Maria Santissima á  
Christo Sacramentado o P. &c. Lisboa por Valen-  
tim da Costa Deslandes* 1708. = 16. Sahio segunda  
vez á luz nos *Varios Tratados &c. Lisboa na Of-  
ficina da Congregação do Oratorio.* 1737. = 4.º Tom.  
II. pag. 127.

*Pão partido em pequeninos para os pequeninos  
da Casa de Deos, breve Tratado Espiritual, em  
que se instrua hum Fiel nos pontos principaes da  
Fé, e bons costumes. Ajuntase huma visão notavel,  
que huma serva de Deos teve dos tormentos do In-  
ferno, e humas Meditações sobre os Novissimos.  
Composto pelo &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Gal-  
vão* 1694. = 16. Foi reimpresso nos *Varios Trata-  
dos &c. Lisboa na Officina da Congregação do Ora-  
torio,* 1737. = 4.º Tom. II. pag. 1.

*Paraiso dos Contemplativos, opusculo devotissi-  
me para as almas, que aspirão á perfeição espiri-  
tual, e vida Contemplativa, composto pelo Venera-  
vel Padre Fr. Bartholomeu de Salucio, Religioso da  
Seráfica Familia dos Observantes Reformados, Tra-  
duzido de Italiano; e illustrado com annotações pe-  
lo P. &c. offerecido á V. Santissima Senhora Nos-  
sa,*

sa, *Concebida nos resplandores da Divina graça, sem sombra de culpa original.* Lisboa, na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1761. = 4.º

„ He obra ( como se diz na Advertencia ao Leitor ), „ que não teve a ultima perfeição da parte do „ Autor, „ pois supposto seja por elle inteiramente „ traduzida, não acabou de a illustrar com Annota- „ ções, porque os seus achaques lhe cortarão os de- „ sejos, que sempre teve de a deixar na ultima per- „ feição. „

*Sermões e Praticas do P. Manoel Bernardes da Congregação do Oratorio. Primeyra Parte, dedica- da á Soberana Raynha do Ceo e terra Maria SS. Obra posthuma, dada á estampa por hum Padre da mesma Congregação.* Lisboa na Officina Real Deslan- desiana. M. DCCXI. = 4.º

„ Esta obra posthuma em todo o sentido ( diz o Editor ), „ e que seu Autor não pôde rever, e mu- „ to menos lamar, nem por isso houve quem se atre- „ vesse a pôr-lhe com menos fidelidade a mão; con- „ tentandonos sómente com juntar os papeis, e pu- „ blicalos na mesma fórma, em que os achámos. „ Na informação, que para a licença dá ao Desem- bargo do Paço o P. M. Fr. Manoel Guilherme, Do- minico, se lê o seguinte: „ Logo que obedecendo á „ ordem de V. Magestade li alguma parte dos Ser- „ mões e das Praticas deste livro do P. Manoel Ber- „ nardes, julgei que todo o livro não tinha, nem „ podia ter cousa contra o Real serviço de V. Ma- „ gestade: porque livro tão pio, tão douto, tão ef- „ piritual, tão discreto, tão fundado na doutrina „ dos Santos Padres, e com tal naturalidade nas ra- „ zões, e nas Escrituras, não podia ter dictame, „ que não fosse justissimo. Como podia ensinar cou- „ sa contra o respeito, que se deve aos Monarcas „ da terra, hum livro, que em cada clausula propõe „ huma setta penetrativa das consciencias mais duras; „ hum livro, que com a maior evidencia mostra o „ caminho do Céu; hum livro, que ensina aos Pré- „ gadores como hão de unir o panegyrico com o „ doutrinal; hum livro, que he como os mais livros „ do mesmo Autor; hum livro finalmente, que def- „ creve a vida de quem o escreveo, quando ponde- „ ra algumas virtudes dos maiores Santos: fallo tão „ livremente; porque sei que o Autor já me não ou- „ ve, nem me entende, e o podemos considerar no „ numero dos mortos. „

*Segunda Parte.* Com o mesmo titulo da prece- dente. Lisboa Occidental, na Officina da Congrega- ção do Oratorio. M. DCC. XXXIII. = 4.º

Cada huma das censuras das duas sobreditas Par- tes assegura com grandes elogios o proveito de es- piritual doutrina, que nestes Sermões e Praticas se encerra. E o P. Paulo Pereira, Jesuíta, em huma das taes censuras da segunda Parte, fallando do Au- tor, diz com toda a razão: „ A energia, com que „ se explica, e espirito, com que exhorta, testemu- „ nhão o muito trato com Deos, de quem, como „ de fonte se derivão na bocca deste Orador Evan- „ gelico os rios da mais persuasiva eloquencia. „

M. DE FIGUEIR. Manoel de Figueiredo, natural da Villa de Torres Novas, e escritor do principio do seculo XVII. imprimio:

*Chronographia, Reportorio dos Tempos, no qual se contem VI. partes. f. dos tempos: esphera, Cosino-*

*graphia, e arte de nauegação, Astrologia rustica, e dos tempos, e pronosticação dos eclipses, cometas, e sementeiras. O calendario Romano, com os eclipses até 630. E na fim o uso, e fabrica da balbestilha, e quadrante gyometrico, com hum tratado dos Relogios. Composto por Manoel de Figueiredo natural de Torres Novas. Empreſso com licença em Lisboa por Jorge Rodriguez a custa de Pero Ramires. Anno de 1603. = 4.º*

Esta edição he muito errada na orthographia, e por isso se não tomáráo deste livro mais que algu- mas vozes facultativas, e isto mesmo sem considera- ção á orthographia, com que estão escritas por cau- la da summa imperfeição, que nella se encontra.

*Hidographia, Exame de Pilotos, no qual se con- tem as regras, que todo Piloto deve guardar em suas nauegações assi no sol, variação dagulba, co- mo no cartear, com algũas Regras da nauegação do Leste Oeste, com mais o Aureo numero, Epa- etas, Marés, e altura da Estrella Pollar. Com os Roteiros de Portugal pera o Brasil, Rio da Prata, Guiné, S. Thomé, Angolla, e Indias de Portugal e Castella. Composto por Manoel de Figueiredo, que servio de Cosmographo Mór, por mandado de Jua Magestade. E agora impresso por conta de João Dias e Sebastião de Gois. Em Lisboa. Impresso por Vicente Alvarez. = 4.º Segunda edição.*

Os Roteiros são os mesmos, que depois reimpri- mio emendados Antonio de Mariz Carneiro.

MEDEIR. Medeiros [ João de . . . Corrêa ] natu- ral de Lisboa, e depois de outros lugares de Magis- tratura, Auditor Geral do Exercito da Provincia do Alemtejo, faleceo na sua patria em 1671. Deo á luz:

*Perfeito Soldado, e Politica Militar. Dedicado a Dom Hieronymo d'Attaide, Capitão General, e Governador das Armas do Estado do Brazil, Conde d'Atougia, Senhor de Vinbaez, Lomba, Passó, Sar- nache, Peniche, Monforte, Cômendador das Cômenda- das de Sancta Maria de Adaufe, Villa-velha do Ro- dão da Ordem de S. Bento, Mestre do Campo Gene- ral da Prouincia do Alentejo. Composto pello Doçtor João de Medeiros Correa, Auditor geral do exerci- to da mesma Prouincia. Com a traducção do Regi- mento do Auditor geral, do Principe de Parma. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Offi- cina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1659. = 4.º*

Ao principio desta obra, que o Autor no Pro- logo, diz escrevêra com o mais claro estilo, que pudera, se lêm varias Poemas em diferentes metros e linguas em seu louvor.

MEMOR. DAS. PROEZ. *Memorial das Proezas de segunda Tavola redonda. Ao muyto alto e muyto po- deroso Rey dõ Sebastião primeyro deste nome em Por- tugal, nosso senhor. Com licença. Em Coimbra. Em casa de João de Barreyra. Anno 1567. = 4.º (a)*

Esta obra, que se imprimio anonyma, he de Jorge Ferreira de Vasconcellos. Consta de hum só livro com 240 folhas, numeradas de huma só parte. „ Tomei ( diz o Autor na Dedicatoria ) esta ardua „ empresa, com entender que me offereço á muita „ reprehensão Portugueza e cortezãa, cada huma assás „ aspera e pera temer muito, e que tem de costu- „ me, e não de boa consideração acanhar os natu-

(a) Na B. L. tom. 2. p. 806. col. 2. vem a sobredita obra impressa no mesmo anno e pelo mesmo Impressor com esta notavel differença: „ Memorial das proezas dos Cavalleiros da segunda Tavola redonda, Dirigido a El Rey D. Sebastião. Lisboa por João Barreira. 1567. fol. A conformidade do anno e da officina dá lugar a que duvidemos da existencia desta impressão, e assim se adverte, para que se houve engano, venha este a emendar-se. Se porém ella existir, nossa fera então a emenda.

raes: o que realmente mais parece fraqueza de engenho e condição desconfiada, que subtileza de espiritos, nem sufficiencia. O Editor da Comedia Ulyssipo (a) faz a advertencia seguinte: „ Esta primeira parte da Tavola redonda emendou o Autor em sua vida pera a terceira impressão, de sorte que do meio em diante em tudo ficou differente. O referido Editor promette (b) publicar muito em breve a segunda parte desta historia, igualmente emendada, o que tambem o mesmo Autor em sua vida promettêra; (c) porém nem hum, nem outro chegou a desempenhar suas promessas.

MEN. Menezes [D. Luiz de] Terceiro Conde da Ericeira, nasceu em Lisboa a 22 de Julho de 1632, onde tambem faleceu a 26 de Maio de 1690 com 58 annos de idade.

Quando della tocára apenas o decimo oitavo anno, passou no de 1650 ao Alemtejo, a seguir no exercito a profissão das armas, as quaes na dita Provincia contra Castella commandava o Conde de Soure D. João da Costa. Em todas as occasiões mais arriscadas se mostrou valeroso e prudente, sem que em nenhum dos venturosos successos alli em diversas campanhas successivamente obrados deixasse de ter gloriosa e muito assinalada parte. Por ordem, e segundo seus brilhantes serviços foi subindo aos postos militares, até chegar em 1673 ao de Governador das armas da Provincia de Traz os Montes. Seis annos depois deo á luz o primeiro volume do Portugal Restaurado, eterno padrão, levantado á honra, valor e lealdade da nação Portugueza, e monumento igualmente indelevel da nossa maior gloria e actual felicidade. Faz espanto como entre as aturadas fadigas de huma guerra vivissima houve lugar para compôr e conduzir ao fim huma obra tão vasta, tão laboriosa, e de tão assidua applicação, que bastaria a occupar por inteiro qualquer grande homem, que solto de outros embarços a ella só se dedicasse. O que porém succede, ou porque os talentos extraordinarios, e taes como o do famoso Conde da Ericeira, traspassão sempre os limites communs da humanidade; ou porque o tempo a muitos, da mesma sorte que os maiores cabedaes, que em futilidades despendidos desaparecem, sem que as mais das vezes se chegue a perceber como, se lhes some insensivelmente, quando tambem á maneira destes se desbarata mal empregado. Das sublimes qualidades do esclarecido Conde, e dos honorificos empregos por elle occupados na guerra e na paz dá cabal noticia o P. Antonio Carvalho da Costa, (d) a quem nos remettemos. Publicou:

*Compendio Panegirico da Vida e accoens do Excellentissimo Senhor Luiz Alvarez de Tavora, Conde de S. João, Marquez de Tavora, Gentilhomem da Camara de S. Alteza, do Conselho de Guerra, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes. Escrito por Dom Luis de Menezes, Conde da Ericeira, do Conselho de S. Alteza, da Junta dos Tres Estados, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes. . . . Offerecido ao Excellentissimo Senhor Antonio Luis de Tavora, Conde de S. João, Marquez de Tavora, do Conselho de Sua Alteza. Em Lisboa. Por Antonio Rodriguez d'Abreu. Anno 1674. = 4.º*

*Historia de Portugal Restaurado, offerecida ao Serenissimo Principe Dom Pedro nosso Senhor. Escrita por Dom Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, do Conselho de Estado de S. Alteza, seu Vedor da*

*Fazenda, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, &c. Tomo I. Lisboa. Na Officina de João Galvão. Anno M. DC. LXXIX. = fol. . . .* „ Neste livro ( diz D. Antonio Alvares da Cunha na censura ) „ se vê o estilo elegante, os periodos „ breves e sentenciosos, debaixo da penna lhe cahem „ as reflexões, sem que se quebre por hum instante „ o fio da historia no laberyntho de tantos successos „ encontrados e varios. „ Mr. De la Clede (e) une ao grande louvor, com que falla da sobredita Historia, outro assas glorioso, porque juntamente dado, á Nobreza daquelle tempo no nosso Reino; dizendo assim: „ *Le Portugallo restorado* [ *Portugal Restaurado* ], „ est l'ouvrage d'un Portugais homme de qua- „ lité. Le profond scavoir, et la haute naissance al- „ lient souvent en Portugal; le titre d'Auteur n'y fait „ tort á un homme de condition. Les Seigneurs pour „ la plùpart y cultivent les lettres, protegent les ar- „ ts, et du commandement des armées, ils passent „ aux études les plus profondes; ils composent des „ Livres, et les donnent même au Public. Tel étoit „ Dom Louis de Menezes, Comté d'Ericeira, Au- „ teur du *Portugallo restorado* [ *Portugal Restaura-* „ do. ] „ Son ouvrage, qui contient les causes, les pro- „ grés et les suites de la révolution jusqu' á la paix „ que la Castille fut obligée de faire avec le Portugal „ en 1668, est écrit en Langue Portugualise avec tou- „ te la delicatesse, la force, et l'énergie possibles. „

*Historia do Portugal Restaurado &c. Tomo II. Lisboa por Miguel Deslandes. M. DC. XCVIII. = fol.*

Nada falta para completo conhecimento do valor desta obra no juizo, que della formou o eloquentissimo Padre Antonio Vieira. (f) Hum testemunho tão respeitável, por isso que seu, e ao mesmo tempo tão magnifico, sempre será de muito pezo até mesmo para aquelles, que o não acceitarem por decisivo. „ Nelle Portugal Restaurado ( assim diz ) admi- „ ro o methodo, a ordem, a disposição, a facilidade, de, a altiloquencia do estilo, e pureza de lingua- „ gem: a arte sem affectação, a discrição, o juizo, „ e todas as outras excellencias, de que se pôde com- „ pôr no gráo summo o mais perfeito historiador. „ E depois: „ Mas destes claros e escuros se compõe „ a pintura de Portugal Restaurado, com tal me- „ thodo no todo, e tal symmetria nas partes, que se- „ ria injusto Juiz, quem quizesse mais do possivel ao „ estudo e diligencia humana. „

MEND. DE VASC. Mendes de Vasconcellos [Luiz] natural de Lisboa, insigne Fidalgo Portuguez, (g) e famoso em quanto escreveu e discursou em rima e prosa, (h) florescia em armas e letras no principio do seculo XVII. Deo á luz:

*Arte Militar dividida em tres partes. A primeira ensina a pelejar em campanha aberta, a segunda nos alojamentos, e a terceira nas fortificações. Com tres discursos antes da arte. No primeiro se mostra a origem e principio da guerra, e Arte Militar, e o seu primeiro autor, no segundo a necessidade, que d'ella tem todos os estados, e no terceiro como se poderá saber e conservar. E hũa comparação da antiga milicia dos Gregos e Romanos, com a deste tempo. Compuesta por Luis Mendes de Vasconcelos. Impressa no termo d'Alenquer, na quinta do Mascotte. Por Vicente Alvarez Anno M. DC. XII. Com privilegio Real. = 4.º grande.*

João de Brito de Lemos; queixandose de que nenhum dos soldados Portuguezes se quizesse occu-

(a) Ulyssip. Advert. ao Leit. (b) Ahi mesmo. (c) Memor. das Proez. 27 no fim. (d) Chorogr. 3, 2, 1. c. 12. p. 44. (e) Préfac. de la Histoír. General de Portug. (f) Cart. 2, 112. (g) Brit: de Lem. Abeced. 4, 35. (h) D. F. Man. Cart. 4, 1.

par em escrever da Arte Militar, tocandolhes segundo diz, esta obrigação mais do que a elle, accrescenta: (a) „ Excepto a que fez Luiz Mendes de Vasconcellos, fidalgo illustre, que hoje vive, de que os afeiçoados a esta Arte se podem aproveitar, escrita com grande erudição, muitos fundamentos, e allegações doutíffimas. „

*Do Sitio de Lisboa. Dialogo de Luys Mendes de Vasconcellos. Impresso em Lisboa, na officina de Luys Estupiñan. Anno de M. DCVIII. = 8.º*

„ Elegi ( diz o Autor (b) ) para mostrar o Sitio de Lisboa a compostura do Dialogo, porque a deleitação della faça receber a utilidade do concerto. „ O P. Fr. Manoel Coelho, Dominico, em huma censura julga que esta obra tem „ mui bons discursos, muita erudição, e muita curiosidade. „ Fr. Nicoláo de Oliveira, (c) citando esta mesma obra, o faz com o seguinte louvor: „ E outras [ cousas ] que doutíffimamente observou Luiz Mendes de Vasconcellos. „ Iguualmente honorifico he o juizo; que della faz Luiz Marinho de Azevedo, dizendo assim: (d) „ Luiz Mendes de Vasconcellos bem conhecido neste Reino por sua nobreza e partes, tocou algumas excellencias desta insigne Cidade [ de Lisboa ] nos Dialogos e sitio della, fundadas em razões philosophicas e Mathematicas, em que era perito: mas como seu principal argumento foi só em ordem a louvar o sitio, não supprio a falta da propria historia, de que Lisboa tanto necessita. „

MENDOÇA. Mendoça [ Jeronimo de ] passou a Africa, com elRei D. Sebastião, e no esquadrão dos aventureiros, composto de homens nobres, se achou no dia 4 de Agosto de 1578 na infeliz batalha de Alcacer.

Perdida esta, ficou captivo, e recobrando depois a liberdade, voltou a Portugal, onde movido do zelo da verdade e honra da nação Portugueza, escreveu a relação deste lamentavel successo, principalmente a fim de desfazer os erros, falsidades e calumnias, que sobre elle havião espalhado em suas obras Jeronimo Franqui, Genovés, e Fr. Antonio de S. Romão, Castelhana. E isto, diz elle, (e) „ porque se saiba em todo o tempo o que aconteceu na verdade, apontando algũs lugares, nos quaes se verá claramente aquillo, de que estes Autores devião ter errada informação; não como Escriitor ( por certo ) que não he razão, que tal se cuide de mim, mas como quem vio e passou toda esta jornada, darei sómente meu testemunho. „ Estas e outras muitas expressões de modestia, com que prosegue neste mesmo lugar, e o pouco, que no corpo de toda a obra, o Autor trata de si e das suas cousas, dão bem a ver a sincera intenção, com que tomara a si a referida empreza. A singelleza do seu estilo, a imparcialidade, com que só refere aquillo, que sabe com segurança, e a inteireza, com que julga as acções, e engrandece o valor e merecimento das pessoas dignas de louvor, o constituem digno de inteira fé, e como tal se aproveita das suas noticias Fr. Luiz de Sousa em diferentes lugares da sua Historia. (f) Esta Relação concluiu elle em Outubro de 1606. Della faz honrosa menção Fr. Luiz dos Anjos, (g) dizendo: „ Como contra Jeronimo de Mendoça no livro, que escreveo com muita diligencia da jornada de Africa. „ Na Historia de Varões illustres do appellido Tavora se cita varias vezes, (h) como obra veridica e de grande crédito. Miguel Lei-

tão d'Andrade, (i) declarando que não trata dos particulares da sobredita jornada, em que se achou, accrescenta: „ Porque além de não ser esse o meu intento; os conta tambem Jeronimo de Mendoça, e com tão claro estilo, que escusarei eu por hora de me metter nisso. „ Imprimiose:

*Jornada de Africa, composta por Hieronymo de Mendoça, natural da cidade do Porto: em a qual se responde a Jeronymo Franqui, e outros, e se trata do successo de batalha, cativo, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar. Com licença da sancta Inquisição. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. Anno 1607. Com privilegio Real. A custa de Jorge Artur, mercador de liuros. = 4.º*

MEND. PINT. Mendes Pinto [ Fernão ] nasceu em a Villa de Monte-mór o velho do Bispado de Coimbra em 1509; e faleceo na Villa de Almada pelos annos de 1580 ou 1581 com 72 de idade.

Havendo passado até aos dez ou doze annos, segundo diz, (k) na miseria e estreiteza da pobre casa de seu pai, se embarcou para a India, quando contava 28, sem haver até então cultivado os estudos, e lá gastou 21 em continuas e trabalhosas peregrinações. Isto claramente mostra as felices disposições, com que nascêra, e que estas em hum seculo tal, como o seu, podem por si só fazer progressos estudiosos, pois quando a luz he geral, apenas a extrema cegueira deixa de ser alumiada. O livro da sua *Peregrinação* por elle mesmo escrito, he realmente hum dos optimos, que temos na nossa lingua, e pôde ser que nas outras com difficuldade se aponte algum no mesmo genero, que em interesse, discricção, e elegancia lhe ganhe preferencia. O merecimento desta obra singular, cuja leitura se repete sempre com satisfação e novo prazer, não consiste só na exposição dos muitos e estranhos successos, que nella se encontram, nem na novidade dos usos, ritos e costumes de varias gentes desconhecidas, pois que isto lhe he commum com outros escritores: mas sim na belleza de seu estilo, e na bondade da expressão, sem as quaes fica sendo inutil, quando se escreve, o bem discorrer. O Autor rápido e conciso em suas reflexões sabe com igual acerto e justiça apreciar as virtudes e os vicios, e fazendo tomar parte a seus leitores nos acontecimentos, que lhes representa com evidencia e força, lhes concilia particularmente a confiança, e até mesmo a afeição, pela nobre singelleza, que se tem por inseparavel da verdade, e como indicio certo da boa fé. A sua linguagem simples, e em todas as materias propria, a sua frase pura, mas sempre natural, o caracter do seu dizer em tudo proporcionado ás cousas, já vivo e succinto, já derramado e florido, porém ao mesmo tempo modesto e facil, o espirito de observação, a solidez de seus discursos, e certa especie de hum maravilhoso, que desperta quasi sempre a imaginação, offerecem justificado motivo para que Manoel de Faria e Sousa (l) o conte depois de Barros e Goes pelo terceiro dos nossos Historiadores, que tão sómente guardarão constancia no estilo: „ Fernão Mendes Pinto (taes são as palavras, com que remata) „ que no „ deve nada al buen estilo: y que en la traducion „ Castellana está mui viciado, porque el Traductor „ le quiso hazer florido á lo moderno: en Portugues le alabo yo. „ Delle faz menção o P. Vieira, (m) dizendo: „ Tambem Xavier nos mesmos tres „ dias não comeo bocado: tanto assim, que no fim

(a) Abeced. Introd. p. 3. (b) Sit. Prol. (c) Grandéz. 5, 6. (d) Fundaç. Prol. (e) Jorn. Prol. (f) Hist. 1, 3, 6, e 2, 6, 12. (g) Jard. 467. (h) Tavor. Hist. 301. — 304. — 306. (i) Misc. 7, 175. (k) Peregr. 1. (l) Comment. ás Rim. de Cam. Oit. 1, 25. p. 102. (m) Serm. 8., 217.

„delles de fraco e debilitado pedio a Fernão Mendez Pinto, que hia na mesma ná, o deixasse encostar no seu beliche. ; Imprimiose posthuma :

*Peregrinação de Fernão Mendez Pinto, em que da conta de muytas e muyto estranhas cousas que vio e ouvio no reyno da China, no da Tartaria, no de Sorraua, que vulgarmente se chama Sião, no de Calaminhan, no do Pegú, no de Martauão, e em outros muytos reynos e senhorios das partes Orientais, de que nestas nossas do Occidente ha muyto pouca ou nenhũa noticia. E tambem da conta de muytos casos particulares que acontecerão assi a elle como a outras muytas pessoas. E no fim della trata brevemente de algũas cousas, e da morte do santo Padre mestre Francisco Xavier, unica luz e resplendor daquellas partes do Oriente, e Reytor universal da Companhia de Jesus. Escrita pelo mesmo Fernão Mendez Pinto, e dirigido á Catholica Real Magestade del Rey dom Felippe o segundo deste nome nosso Senhor. Em Lisboa. Por Pedro Crasbeeck. Anno de 1614. A custa de Belchior de Faria Cavaleyro da casa del Rey nosso Senhor, e seu Liureiro. = fol.*

No privilegio Real desta primeira impressão se declara que humas filhas do Autor deixarão o sobredito livro á Casa Pia das Penitentes da cidade de Lisboa: se bem que na Dedicatória se diz que o proprio Autor lhe deixára, por sua morte este largo Itinerario de seus trabalhos, pela particular devoção, que teve em vida á mesma Casa. Em nome do Provedor e Irmãos da administração della he feita a Dedicatória, na qual Fernão Mendes Pinto he nomeado *nobre e creado dos Reis deste Reino*, e ali mesmo se diz que *a lição deste livro além de varia e aprazivel dá muita noticia das cousas do Oriente*: o que tambem testifica na licença Fr. Manoel Coelho, Dominicó, assegurando ser elle *historia muito boa, cheia de variedade e novidade*. No Prologo ou discurso ao leitor ha engano em escrever que o Autor fora natural da Villa de Almada, mas com verdade se afirma ser elle *dignissimo de grande louvor, e perpetua memoria*; além de que ahi mesmo se certifica que fora *muito conhecido por nobre, e de singular engenho, memoria e verdade*. Dizse mais, que Fernão Mendes Pinto „ na larga peregrinação, „ que fez... alcançou a noticia de cousas notaveis, „ e segredos nunca communicados por outro algum „ historiador, as quaes... elle escreveu em estylo „ tão vario, que igualmente se podem recrear e a- „ proveitar com a sua lição os curiosos. „ Conclue-se finalmente attestando serem as taes cousas referidas *com a verdade, que elle sempre guardou e fallou em todo o discurso de sua vida*. Por este livro das suas peregrinações, diz o P. Francisco de Sousa, Jesuita, (a) se fez o Autor bem conhecido. O P. Bartholomeu Guerreiro, tambem Jesuita, (b) remettendo para elle o seu leitor, que mais ao largo quizer conhecer os grandes e prodigiosos feitos do Apostolo do Oriente, S. Francisco Xavier, dizhe que „ veja entre as *singulares novidades* de Fernão „ Mendes Pinto muitos raros particulares do glorioso Apostolo. „ O P. Manoel Bernardes (c) assegura que as suas relações „ não merecem tão pouco „ crédito, como alguns lhe dão. „

MERCUR. *Mercurio Portuguez, com as novas da Guerra entre Portugal, e Castella. Começa no*

*principio do Anno de 1663. Lisboa. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S. Anno de 1663. = 4.º (d)*

Estes Mercurios, que começárão a publicarse desde o tempo, que no titulo precedente está declarado, se proseguirão successivamente pelo decurso de quatro annos até Dezembro de 1666. Sahia hum no fim de cada mez; e só se lhes acrescentou ao mez de Julho de 1664 hum extraordinario, e outro tal em Castellano ao de Junho de 1665. Seu Autor foi Antonio de Sousa de Macedo, neste mesmo anno, em que os principiou a dar a luz, nomeado Secretario de Estado pelo Senhor Rei D. Affonso VI. O estylo destes Mercurios he correspondente ao de outras muitas obras do Autor, pelas quaes, como neste Catalogo se póde ver de baixo de seu nome, conseguiu elle crédito e approvação universal. „ Simples e corrente ( protesta o mesmo Autor no de Dezembro de 1666, quando da sua parte dá por concluida esta obra ) „ foi o estylo de Mercurio „ ajustandose sempre com a maior certeza, que pôde alcançar, sem affectar locuções altas, que desdizem, fesssem a sinceridade de huma pura narração. „ Grande foi o serviço, que o Autor fez á sua patria em divulgar com elegancia e fidelidade os venturosos successos das nossas armas contra Castella em tempos e conjuncturas taes, que era de summa consequencia conservarlhes illesa a reputação e gloria, que merecião. Pois que desta sorte ( diz o Autor (e) ) „ conseguiu [ Mercurio ] o intento, que o incitou a escrever, que foi tapar a bocca aos Castelhanos, que vendonos mudos, imprimirão licenciosamente relações fantasticas do que desejavão, fiados em que os Estrangeiros lhes davão crédito, parecendolhes que em calarmos, consentiamos; e depois que Mercurio escreveu, não se atrevêrão a proseguir. „ Outro foi tambem o interesse, que daqui se seguiu, annuciado pelo Autor com justissima causa. Consiste elle, em se dar ( segundo diz (f) ) por este modo, „ materia ( que póde ser que sem este trabalho se perderia ) a quem escrever nossas historias, „ para as quaes estas relações hão de ser o melhor „ documento. „ O P. Antonio Vieira, que em diversos lugares das suas cartas (g) se mostra tão pouco affectado aos Mercurios, quanto era opposto a seu Autor por particulares respeito, ordinario modo de julgar os contemporaneos, nos quaes as paixões tornão de commum inseparaveis as pessoas, as acções, e até os mesmos escritos; sem embargo disto duas vezes lhes attribue (h) *eloquencia*, que affás fica comprovada com hum voto, tão attendivel, como seu, e que pela referida razão nada fica tendo de suspeito. Os leitores bem affectos e entendidos, diz o Autor, (i) lêrão sempre *com applauso* seus escritos, e em attenção a isso a sua penna se despede delles agradecida, dando por escusa de não levar mais adiante esta obra o acharse gastada, e sem tempo por causa de outras occupações, para se apparar. Porém o verdadeiro motivo de a suspender, forão os desgostos, que segundo os partidos daquelle tempo por effeito desta mesma obra se originárão, o que o Autor expressamente declara, (k) concluindo; „ que em nada disto quer mais ter parte, porque „ que nem tem espirito para martyr, nem cobiça „ para ladrão. „ Assim tem terminado outras muitas emprezas concebidas pelo zelo de bem público, e que acabadas serião de muito proveito aos vindouros, „

(a) Orient. Conquist. tom. 1. conquist. 1. divis. 2. §. 7. (b) Cor. 2, 1, 189. (c) Florest. 1, 4, 124, C. (d) Este he o titulo, com que se publicarão os Mercurios em todos os mezes, sendo o que traz a B. L. tom. 1. p. 403, col. 1. huma exposição do que nelles se contém, mas por modo tal, que parece ser o mesmo titulo, com que se imprimirão. (e) Mercur. de Dezembr. de 666 no fim. (f) Ahi mesmo. (g) Cart. 1, 28.—2, 21.—3, 11.—3, 16.—3, 23. (h) Ahi mesmo, 2, 4.—2, 6. (i) Mercur. de Dezembr. de 666 no fim. (k) Ahi mesmo.

fêm que por isso tirem estes dos passados exemplos a emenda, para que os bons engenhos não hajão de retroceder em seus projectos, nem se retarde por semelhante modo o progresso das artes e sciencias. Os tres Mercurios de Janeiro, Abril e Junho de 1667. forão já de diferente mão.

M. FERNAND. P. Manoel Fernandes, Jesuita, nasceu no lugar de Formoselhe em o Bispado de Coimbra no anno de 1614, e faleceo em Lisboa no de 1693 aos 79 de sua idade. Publicou:

*Alma instruida na doutrina e vida Christãa, pello Padre Manoel Fernandes da Companhia de Jesus, Confessor delRei Dom Pedro nosso Senbor. Tomo primeiro, que contem a doutrina da creassam do Mundo até ó Symbolo dos Apostolos. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de S. Magestade. Anno M. DC. LXXXVIII. = fol.*

Livro douto e espiritual o reputa Fr. Thomé da Conceição, Carmelita, na censura, e accrescenta que a piedade do assumpto deste livro, o grande zelo de seu Autor, a sua muita erudição, assim nas letras Divinas, como nas humanas, o fazem condignamente merecedor não só da licença, que pede para o imprimir, mas &c.

*Alma instruida &c. Tomo segundo, que contem a doutrina do Symbolo dos Apostolos, e Artigos da Fé, até os Mandamentos da Ley. Ahi mesmo e na mesma Officina. M. DC. LXXX. = fol.*

O P. M. Fr. Pedro da Encarnação, Reitor do Collegio dos Dominicanos Irlandezes, na Censura deste tomo faz da obra o seguinte juizo: „E a meu ver, o grave, subline, e pio de seus Documentos, o artificial, facil e coherente de seu methodo, o suave, puro e proprio de sua elocução desaffecteda, da juntamente com a selecta e desenfastiada copia de sua varia erudição fazem esta obra tão bella, nemerita da estampa, como gratissima á publicidade. „

*Alma instruida &c. Tomo terceiro, que contem os Mandamentos da Lei, da Santa Madre Igreja, e Obras de Misericordia. Ahi mesmo e pelo mesmo Impressor. Anno M. DC. XCIX. = fol.*

Na Dedicatoria feita á Senhora Infanta D. Isabel Luzia Josepha, diz o Autor, que lhe faltavão para a perfeição de toda a obra dous volumes, que erão de bem sacramentar, e bem acabar. O P. Manoel Bernardes (a) abona muito com seu autorizado testemunho a sobredita obra, dizendo della o seguinte: „Destá Oração [da Ave Maria] não digo mais, remettendo os leitores ao Padre Manoel Fernandes no seu livro *Alma instruida*, por ser moderno, e em vulgar, e doutissimo. „

M. GOBINH. P. Manoel Godinho, Jesuita, e depois Clerigo Secular, nasceu em 1630 na Villa de Montalvão da Provincia do Alentejo, e faleceo em 1712 com 78. annos de idade. Publicou:

*Relação do nouo caminho, que fez por terra, e mar, vindo da India para Portugal no anno de 1663. O P. Manoel Godinho da Companhia de Jesu; enviado á Magestade delRey N. S. D. Affonso VI. pelo seu Viso-Rey Antonio de Mello de Castro, e Estado da India. A Luiz de Vasconcellos e Sousa, Conde de Castel-melhor, dos Conselhos de Estado e Guerra de sua Magestade, seu Escrivão da Puridade &c. Em Lisboa: Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor delRey N. S. Anno 1665. = 4.º*

Esta Relação he curiosa, cheia de muitas advertencias geographicas, e instructiva em razão das noticias, que dá dos usos e costumes de varias nações

Orientaes. Está escrita em frase pura, se bem que em alguns lugares hum tanto artificiosa. Mas isto particularmente se encontra naquellas occasiões, em que o Autor descrevendo procura ostentar elegancia e polimento; pois que de ordinario a exposição dos factos he natural, singella e desaffecteda. As circumstancias destes se achão judiciosamente ponderadas, e de modo tal, que o leitor toma parte nellas, delectandose não menos com a novidade da materia, que com a viveza, força e propriedade da sua narração.

M. LEIT. Manoel Leitão, Mestre em Artes e Cirurgia, pelo fim do seculo passado, compôs, como diz no Prologo, movido do bem commum, e não do interesse, que disso se podia tirar, a seguinte obra:

*Pratica de Barbeiros, em quatro Tratados, em os quaes se trata de como se ha de sangrar, e as cousas necessarias pera a sangria, e juntamente se trata em que parte do Corpo humano se hão de lançar as ventozas, assi secas, como sarjadas; e em que parte compitão sanguixugas, e o modo de as applicarem; com outras muytas curiosidades pertencentes pera o tal officio. Por Manoel Leitam, Mestre em Artes, e Chirurgia. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1604. = 4.º*

Para se conhecer o motivo, por que este e outros semelhantes livros se citão no Dictionario, podemos aqui, como justificação nossa, o mesmo, que por si allega em caso igual o P. D. Raphael Bluteau, dizendo assim: (b), „Pois que? Leitor Pseudocritico, já dá licença para que corião palavras autorizadas com exemplos? Parece que sim. Mas queres exemplos de Autores muito graves. Para o uso das palavras, não ha Autores mais graves, que os Mestres do officio, de que são as palavras. Que querias? que para palavras proprias do officio do Sangrador ou Barbeiro, puxasse por autoridades da *Arte de reinar de Parada*, ou do *Autor da Brachilogia dos Principes*? Para a dita materia tirei exemplos da *Pratica dos Barbeiros de Manoel Leitão, Mestre em Artes, e Cirurgia*. Para nomes de achaques e lesões de cavallos, havia eu de recorrer ás *Epanaphoras de D. Francisco Manoel, ás Decadas de Barros, e Monarchias Lusitanas*? Para este effeito peguei da *Summula de Alveitaria do Rego*, porque, como diz Horacio, *Traçant fabrilia fabri.* „

M. NUN. DA SILV. Manoel Nunes Silva, Presbytero Ulisiponense, compôs e deo á luz:

*Arte minima que com semibreve relação tratta em tempo breve, os modos da Maxima, e Longa sciencia da Musica, offerecida á Sacratissima Virgem Maria, Senhora, debaixo da invocação da Quietação; cuja imagem está em a santa Sé desta Cidade, por seu Author o P. Manoel Nunes da Sylva, Mestre Cathedratico do Collegio de S. Catharina do Illustrissimo Senbor Arcebispo, e do Coro da Paroquial Igreja de Santa Maria Magdalena, na qual foi baptizado. Lisboa. Na Officina de Joam Galram. M. DC. LXXXV. = 4.º*

O livro se divide pelo modo seguinte: *Resumo da Arte de Canto de Orgão, vulgarmente chamada, Mão, para principiantes. Segue-se: Compendio da Arte de Contraponto, e Compostura.* Depois vem em nova numeração de paginas: *Summa da Arte de Cantocham.* Ultimamente, e tambem com diferentes numeros: *Trattado das Explanções.*

MONTEIR. Monteiro [ P. Diogo ] Jesuita, nasceu

(a) Floreit. 5, 3, 389, A. (b) Vocab. tom. 1, Prolog. ao Leit. Pseudocritico.

em o termo da cidade de Evora no anno de 1562, e morreo na de Coimbra em 1634 aos 72 de sua idade.

O P. Manoel Fernandes, (a) referindo huns seus apophthegmas, que diz terem seu lugar em materias espirituas, o denomina, *aquelle nosso Orador mór, o devoto P. Diogo Monteiro*. Publicou:

*Arte de Orar composta pello P. Diogo Monteiro Provincial da Companhia de Jesu, em Portugal. Em casa de Domingos Gomes Loureiro, Impressor da Universidade de Coimbra. 1630. = 4.º*

Fr. Thomás de S. Domingos, Dominico, na censura pelo Conselho geral da Inquisição, chama ao Autor *douto e devoto*, e diz por cima de outros muitos louvores, que nesta obra se vê singularmente praticada em lingua materna, toda a sagrada Theologia... *com excellente estilo, acompanhado de palavras puras e proprias*, ajuntando todo o profundo com o breve, o certo com o claro, o util com o doce e suave. E com a seguinte asseveração põe fello ao vantajoso conceito, que della fórma: „ Con-  
„ fello que em doze annos, que ha que faço este offi-  
„ cio de Revedor da sancta Inquisição, não veio á  
„ minha mão livro mais douto, mais cheio de flo-  
„ res do Céu, mais necessario para todos os Christãos,  
„ em especial religiosos. „ O P. Fr. Jorge Pinheiro,  
tambem Dominico, faz do methodo da Confissão ge-  
ral, o seguinte juizo em outra censura da Inquisição:  
„ Nestes poucos cadernos recopilou o Autor toda a  
„ Theologia moral, dando noticia de toda ella, o  
„ que fez com tanto artificio e zelo da salvação das  
„ almas; que não só alumia o entendimento, mas  
„ inflamma a vontade. „

MOR. Moraes [Francisco de] natural da cidade de Bragança, como he muito provavel, (b) foi morto violentamente em Evora no anno de 1572.

*Honrando*, como se disse em seu louvor, (c) a *lingoa Portugueza*, tanto apreço fazia de exercitala, que se desculpa de haver escrito hum Vilancete em Castellano, e por modo de emenda compôs logo outro em Portuguez com a seguinte protestaço: (d) „ Hei  
„ que faço injuria á minha natureza querer bem co-  
„ mo Portuguez, e escrevelo em Castellano. „ E na Dedicatoria da Chronica do Palmeirim de Inglaterra, feita á Serenissima Senhora Infanta D. Maria, filia delRei D. Manoel, diz que traduzira a dita obra em Portuguez, „ por não ser dos que fazem o con-  
„ trario, querendo encobrir seus defeitos, tornando  
„ a culpa á rudeza de nossa lingua, que, a meu juizo,  
„ pelo que tenho visto, em copiosidade de palavras  
„ nenhuma da Christandade lhe faz ventagem. „ Por esta causa Pedro de Magalhães de Gandavo o conta no numero dos primeiros mestres da lingua Portugueza, e assim diz: (e) „ Vede o estilo da lingua-  
„ gem de Lourenço de Caceres, de Francisco de Mo-  
„ raes, de Jorge Ferreira, de Antonio Pinto, e de  
„ outros illustres Varões, que na prosa tanto se affi-  
„ nalirão, descobrindo com seus engenhos peregrinos o segredo da gravidade e fermosura deste nos-  
„ so Portuguez. „ Imprimiose:

*Chronica de Palmeirim de Inglaterra. Primeira e segunda parte. Em Lisboa, no anno de 1592. = fol.* Esta edição he provavelmente a terceira, não obstante que Afonso Fernandes, livreiro, a quem se deve, declara ser a segunda.

A sobredita obra he escrita com tanta pureza, correcção, e elegancia, que segundo o parecer de

Manoel de Faria e Sousa, (f) apparecendo com ella seu Autor, desvaneece o resto de barbaridade, de que ainda até á sua publicação havia muito na lingua Portugueza, e deo a esta de repente a melhor luz. „ De las historias no verdadeiras entre los vul-  
„ gares ( diz o mesmo Faria e Sousa em outra parte (g) ), „ tiené primero lugar nuestro Portuguez Fran-  
„ cisco de Moraes con su parte primeira del Palmei-  
„ rim Ingles. „ Diogo Fernandes (b) declara que se desejava de muito tempo a segunda parte do Palmeirim de Inglaterra, „ por quão bem a primeira tem  
„ parecido aos que a lêrão. „ Balthazar Gonçalves Lobato, que continuou a quinta e sexta parte, protesta no seu Prologo, que „ pareceo tamanha ousadia que-  
„ rer alguém seguir a Chronica de Palmeirim de Ingla-  
„ terra, por quão bem assim ella, como a terceira e  
„ quarta parte da mesma tem parecido, que antes a  
„ temeridade que a outra coufa se pôde com razão at-  
„ tribuir. „ O Editor dos Dialogos (i) do nosso Autor, denomina o Palmeirim, *volume excellent*, accrescentando, que fora „ tão celebrado por todas as Provin-  
„ cias da Europa, que cada humo o quiz fazer proprio,  
„ traduziudo em a sua. „ Francisco Rodrigues Lobo, querendo por bocca de hum dos interlocutores dos seus Dialogos da Corte na Aldea, (k) mostrar a boa linguaagem e aprazivel estilo de outro interlocutor, diz que cada vez que o ouvia, lhe parecia hum livro de cavallarias, e conclue asseverandolhe, que „ se elle  
„ tivera encantamentos escuros, castellos rocheiros,  
„ cavalleiros namorados, gigantes soberbos, escudei-  
„ ros discretos, e donzellas vagabundas; como tem  
„ palavras sonoras, razões concertadas, trocados ga-  
„ lantes, e periodos, que levão todo o folego; pu-  
„ dera pôr a hum canto o Amadis, *Palmeirim*, Cla-  
„ rimundo, e ainda o mais pintado de todos os que  
„ nesta materia escrevêrão. „ Pelo que vem a ser a seu juizo o *Palmeirim*, e provavelmente o de Francisco de Moraes, por excellencia assim nomeado, hum dos livros do primeiro merecimento no sobredito genero. Afonso Fernandes, livreiro, que o imprimio em Lisboa em 1592, e o dedicou ao Serenissimo Principe Alberto, Cardeal, Archiduque de Austria, diz na Dedicatoria, que este livro „ contém  
„ em si boas sentenças e elegante estilo. „

*Dialogos de Francisco de Moraes, autor de Palmeirim de Inglaterra. Com hum desengano de Amor, sobre certos amores, que o Autor teve em Franca com hum dama Francesa da Rainha Dona Leonor. Offerecidos a Gaspar de Faria Seuerim Executor mor do Reyno &c. Em Evora por Manoel Carualbo. 1624. = 8.º*

Os Dialogos são tres. O primeiro tem por interlocutores, hum Fidalgo e hum Escudeiro; o segundo, hum Cavalleiro e hum Doutor; e o terceiro, huma Regateira e hum Moço da estribeira. Seguemse huma *Carta de Dom Ignacio pera elRey Dom João Terceiro, notada por Francisco de Moraes, e Desculpa de huns amores, que tinha em Paris com huma dama Francesa da Rainha Dona Leonor, per nome Torfi, sendo Portuguez; pela qual fez a historia das Damas Francesas no seu Palmeirim*. Estes Dialogos compôs o Autor depois do seu Palmeirim „ para mostrar, (segundo se lê na Dedicatoria do Editor), „ sua eloquencia, e se ver, que não  
„ era menor no estilo jocoso e ordinario, do que o tinha sido na gravidade da historia. Destes Dialogos, „ e opusculos (prosegue o mesmo Editor) os que  
„ pude alcançar, communiquei com algumas pessoas;

(a) Alm. 3, 2, 1. p. n. 261. (b) O P. Balthazar Telles, bisneto do A. na Hist. da Ethiop. 1, 1, 2 o nomeia *nosso insigne Brigantino, Francisco de Moraes*. (c) Soneto do Licenciado Luiz Soares de Oliveira, no principio dos Dial. do A. (d) Dial. 40. (e) Orthogr. (f) Europ. Portug. tom. 3. part. 4. c. 9. (g) Comment. ás Rim. de Cam. Oit. 1, 25. p. 102. col. 1. (h) Palm. 3. Ded. (i) Ded. (k) Dial. 1, 3.

„ graves, a quem pareceo, que erão mui dignos de  
 „ sabirem a luz, porque ainda que breves, em com-  
 „ paração do seu Palmeirim, com tudo são partos  
 „ do mesmo Autor, e tanto mais dignos de louvor  
 „ quanto menores, porque o engenho segue as mes-  
 „ mas regras da natureza, que como diz Plinio, nas  
 „ cousas pequenas se mostra muito mais maravilhosa,  
 „ que nas grandes. „ Manoel Severim de Faria (a)  
 para provar a aptidão da nossa lingua a todos os tres  
 generos de dizer, traz para certeza de quanto ella  
 convém ao estylo meão a sobredito obra, que tem  
 por huma das mais excellentes neste caracter. Eis-  
 aqui as suas palavras: „ No estylo do meio compu-  
 „ serão os seus Dialogos Fr. Heitor Pinto, *Francis-*  
 „ *co de Moraes*, e Jorge Ferreira, que em seu tan-  
 „ to não se prezão menos, posto que os dous ulti-  
 „ mos, por se não imprimirem, não são tão com-  
 „ muns a todos. „

MORAT. Morato [ Francisco . . . Roma ] Medico  
 da Camera dos senhores Reis D. João IV. e D. Af-  
 fonso VI. nasceu na Villa de Castello de Vide da  
 Provincia do Alemtejo em 1588, e faleceo em Lis-  
 boa em 1668, com 80 annos de idade.

João Curvo Semedo (b) o toma entre outros,  
 que nomeia *venerados autores*, por exemplo dos que  
 escreverão de Medicina em lingua Portugueza. Sa-  
 hio pela terceira vez impressa:

*Luz da Medicina, Pratica racional, e metho-*  
*dica, Guia de enfermeiros, Directorio de principian-*  
*tes. Autor o Doutor Francisco Morato Roma, Me-*  
*dico da Camara de S. Magestade, e do S. Officio*  
*da Inquisição, Cavalleiro professo da Ordem de Chri-*  
*sto. Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na*  
*Impressam de Joam Antunes. Anno 1700. = 4.º*

A primeira parte desta obra com o sobredito ti-  
 tulo, divide-se em seis livros, e estes em capitulos.  
 A segunda parte intitula-se:

*Pratica racional: Summarios de remedios pera*  
*poder acodir, e remediar os achaques do corpo hu-*  
*mano, começando do mais alto da cabeça, e descen-*  
*do até o mais baixo das plantas dos pés, de que*  
*se poderam aproveitar pobres, e ricos na falta de*  
*Medicos doctos.*

Divide-se em tres Regiões, que se denominão  
 Região Superior, Região meã, Região Inferior, e  
 cada huma destas em tratados e capitulos. Tem mais:

*Tratado unico das doenças particulares das mu-*  
*lheres.*

Este tratado consta só de capitulos. Ultimamen-  
 te vem: *Tratado das febres simples, Podres, Pef-*  
*tilentes, e Malignas. Dividido em tres partes.*

As referidas partes se repartem sobre si em ca-  
 pitulos.

M. PAEZ, Manoel Paez, Professor da arte da  
 Artilharia, compôs e imprimio no principio do pre-  
 sente seculo:

*Compendio da Arte de Artilharia, que deve sa-*  
*ber todo o Artilheiro, para obrar com acerto neste*  
*exercicio, tirado de Autores, que escreverão, e pro-*  
*fessarão a mesma arte, resumido no mais breve e*  
*facil estylo para se poder aprender com pouco tra-*  
*balho. Composto por Manoel Paes, Professor da mes-*  
*ma Arte, e Ajudante della na Fortalesa de S. Ju-*  
*lião da Barra de Lisboa, Offerecido ao Serenissimo*  
*Principe de Portugal D. Joam Nosso Senhor. Lis-*  
*boa. Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.*  
*DCCIII. = 8.º*

M. THOM. Manoel Thomás nasceu na Villa de

Guimarães em 1585, e foi violentamente morto na  
 Ilha da Madeira em 1665, tendo de idade 80 an-  
 nos.

O P. Antonio Carvalho da Costa (c) faz delle  
 a lembrança seguinte: „ Muitos Poetas e Humanitas  
 „ excellentes haveria depois do Trovador, Manoel  
 „ Gonçalves, mas de todos se esqueceo a memoria,  
 „ depois que Manoel Thomás deo á luz as suas obras  
 „ de Oitava Rima, que compôs para dar noticia das  
 „ guerras de Entre Douro e Minho, e das peeloas,  
 „ que nellas militarão, naturaes de Guimarães, como  
 „ tambem do descobrimento das Ilhas, aonde mor-  
 „ reo. „ Publicou:

*Insulana de Manoel Thomas. A Joam Gonçalves*  
*da Camara, Conde da Villa Nova da Calheta. Em*  
*Amberes. Em Casa de Joam Meursio Impressor.*  
*Anno de 1635. = 4.º*

No principio deste Poema, que consta de dez  
 cantos em oitava rima, vem quantidade de versos  
 em Latim, Francez, e Portuguez, compostos por  
 diferentes peeloas, nos quaes com grandes louvores  
 se exalta o merecimento da obra e o engenho do  
 Poeta. Huma e outra couza elogia tambem conside-  
 ravelmente o Licenciado Bartholomeu do Valle Ca-  
 breira em huma das censuras, a qual conclue com  
 o juizo, que á Insulana melhor compete: „ O Poe-  
 „ ma (diz elle) tem em si tudo, que se póde de-  
 „ sejar, a materia nova, deleitosa, e verdadeira, o  
 „ verso corrente e claro, ornado com muitas peri-  
 „ phrasys, figuras Rhetoricas, e ficções poeticas. „  
 O abuso porém destes taes ornatos, a violencia das  
 translações, e a inchação das hyperboles estragão de  
 ordinario nesta e nas demais obras do Autor pela  
 frequencia o estylo, e até mesmo a pureza da elocu-  
 ção. He certo que lhe não faltão vãos de huma ima-  
 ginação elevada, e que tem facilidade no metro;  
 mas para lhe bem convir o titulo de Poeta, neces-  
 sitava elle de mais apurado gosto, melhor leitura,  
 outros modêlos, e de hum seculo, menos que o seu  
 destituido dos principios essenciaes á boa poesia.

O *Phœnix da Lusitania ou Aclamação do Sere-*  
*nissimo Rey de Portugal Dom JOAM IV. do No-*  
*me. Poema Heroico por Manoel Thomás, Natural*  
*da Villa de Guimaraens e morador na Ilha da Ma-*  
*deira. A Gaspar de Faria Severim, do Conselho de*  
*Sua Magestade, seu Secretario de Estado Ultrama-*  
*rino e das Mercês Expediente e Executor Mór des-*  
*tes Reynos. Impresso em Ruam por Lourenço Maur-*  
*ry. Anno de M. DC. XLIX. = 4.º*

Consta de dez Cantos em oitava rima com boa  
 versificação, e he escrito com correcção e clareza.  
 Esta ultima, protesta o Autor no Prologo, fizera  
 muito por conseguir, dizendo: „ Procurei em a pro-  
 „ dução das locuções, frases, e periodos com parti-  
 „ cular advertencia usar o mais claro estylo, que me  
 „ foi possivel. „ Varias Poesias Latinas e Castelhanas  
 se imprimirão ao principio do sobredito Poema em  
 louvor seu e do Autor.

*União Sacramental, offerecida a elRey Nosso Se-*  
*nhor Dom Joam Quarto do Nome, e XVIII. entre*  
*os Reys Portuguezes. Por Manoel Thomas, seu hu-*  
*milde Vassallo, seu menor criado. Em Ruam por Lou-*  
*renço Maurry, anno de 1650. = 8.º*

He obra consagrada ao louvor do Sacratissimo  
 Mysterio do Sacramento, e dividida em sete Hym-  
 nos, com hum proemio tambem em verso ao Rei  
 acima nomeado.

NAVARR. Navarro [ Martim de Azpilcueta ] naf-  
 ceo em Verasoin no Reino de Navarra, donde to-  
 mou o appellido, aos 13 de Dezembro de 1492, e

(a) Dic. 2, 81 y. (b) Polyanth. Prol. (c) Chorogr. 1, 1, 18.

faleceu em Roma em 1586 em idade de 95 annos.

Foi hum dos mais sabios Jurisconsultos do XVI. seculo, de sorte que de todas as partes era consultado como oraculo do Direito Canonico. Desta faculdade leu a Cadeira de Prima na Universidade de Coimbra, e nella foi jubilado, merecendo que André de Refende (a) o nomeie o maior de todos os Mestres daquella Universidade, então em todo o genero de letras florentissima. *Insigne varão. não só em letras, mas tambem em virtudes*, o intitula Fr. Luiz Soufa. (b) Publicouse:

*Manual de Confessores e penitentes, que clara e brevemente contem a uniuersal decissam de quasi todas as duuidas que em as confissões socm occorrer dos peccados, absoluições, restituções, censuras, e irregularidades. Composto por ho muyto resoluto, e celebre Doutor Martim de Azpilcueta Nauarro, Cathedratico jubilado de Prima em Canones, na Uniuersidade de Coymbra. Pola ordem de hum pequeno, que fez hum Padre Portuguez, da pronincia da piedade. Acrescentado agora por ho mesmo Doutor, com as determinações de muytas duuidas, que despoys da outra reformaçam lhe forã mandadas. Hãa das quaes vai finalada com este final de estrella. \* As outras em cinco Comentarios, de Ujuras, cambios, Symonia mental, Defensam do proximo, De furto notauel, e irregularidade. Com seu Reportorio copiosissimo. Com priuilegio Apostolico, Real de Portugal, Castella, e Aragão. Impresso em Coimbra por Joam de Barreyra, Impressor da uniuersidade. M. D. LX. = 4.º*

Esta impressão he, como no titulo se declara, mais copiosa, que todas as precedentes, e o Autor a fez de Castelhana verter em Romance Portuguez, e dedicou á Princeza D. Joanna, mai delRei D. Sebastião, ao tempo da sua prenhez. Acabou elle, como diz no Prologo a sobredita obra em Coimbra aos 13 de Dezembro de 1552, quando contava 60 annos de sua idade, e ahi mesmo informa o leitor de que no de 1556, tendo já 64 de sua peregrinação, ainda lia sem oculos. Na approvação de Fr. Martinho de Ledesma, Doutor Theologo, feita por ordem do Cardeal Infante D. Henrique, Inquisidor Geral, se lê o seguinte: *Nunc verò secunda cura cognitam [Summam Confessionum] et multis haud non contemnendis auctam, in qua tam pie et apte (vt mea fert opinio) traduntur omnia, vt prorsus in his, quae tractantur materiis, nihil addi, aut demi citra flagitium queat: ea est sanctimonia, eruditio, ac foecunda breuitas authoris. Quare non est profecto, cur non precemur bene authori et recognitori Martino ab Azpilcueta Nauarro doctori doctissimo, cuius studium ad hunc modum semper fuit de Republica Christiana quam optime mereri.*

NICOL. Nicolás [Gaspar] natural da Villa de Guimarães, na Provincia do Minho, hum dos mais antigos escritores de Arithmetica, que temos em vulgar, por haver florecido no meio do XVI. seculo. Publicouse depois de outras impressões:

*Tratado da Pratica de Arismetica, composta e ordenada por Gaspar Nicolas. E agora de nouo emendada e acrescentada por Manoel de Figueyredo, Cosmographo Mor da Conquista destes Reynos de Portugal. Impressa com licenca do Supremo Conselho da Sancta Geral Inquisição. Em Lisboa em casa de Vicente Alvarez. Anno 1607. = 8.º*

Nic. Pim. P. Nicoláo Pimenta, Jesuita, nasceo na

Villa de Santarém no anno de 1546, e morreo em Goa no de 1614 com 68 de idade. Saliirão a luz:

*Cartas, que o Padre Nicoláo Pimenta da Companhia de JESU Visitador nas partes do Oriente da mesma companhia, escreueo ao Geral della a 26 de Novembro do anno de 1599, e ao 1 de Dezembro de 600, nas quaes entre algũas cousas notauais e curiosas que conta de diuersos reinos, relata o successo da insigne victoria, que André Furtado de Mendoca alcançou do Cumbale grande perseguidor da Fee e Christandade da India, e cruel inimigo daquelle estado. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck. 1602. = 8.º*

NORONH. Noronha [D. Sancho de] filho de D. Fernando de Noronha, terceiro Senhor de Vimieiro, faleceu eleito Bispo de Leiria no anno de 1569. Deo á luz:

*Tractado da segunda parte do Sacramento da penitencia. Que he Confissam. Com detestaçam dos sete peccados mortaes. E exortaçam das virtudes contrayras a elles, e modo pera bem confessar. Composto por D. Sancho de Noronha. 1547. = 4.º No fim: „ Acabou se de emprimir este tractado de Confissam na cidade de Coimbra por Joam de barreyra, e Joam aluares, emprimidores da uniuersidade. „ O Autor que na Dedicatoria diz ser Theologo de profissão, mostra bem quanto nesta aproveitara, tratando da sobredita materia com muita erudição Sagrada e Ecclesiastica. A obra contém Dedicatoria a ElRei D. João III., Prefação, 47 capitulos, e 103 paginas. He escrita com a pureza de lingoagem, ordinaria naquella idade, e em estilo grave e conveniente ao assumpto.*

NUN. DA SILV. Nunes da Silva [André] nasceo em Lisboa em o anno de 1630, onde veio a falecer em o de 1705, quando contava 74 de idade. Deo a luz:

*Hecatombe sacra ou sacrificio de cem victimas, em cem sonetos, em que se conthem as principaes acções da Vida do glorioso Patriarcha S. Caetano Thiene. Fundador da Religião dos Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providencia, escritos por André Nunez da Sylva, e dedicados ao mesmo Santo. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. Anno 1686. = 8.º*

Nos varios elogios, que vem ao principio em louvor desta obra, he notavel a inscripção, que dá ao seu encomio, o P. D. Manoel Caetano de Souza, Theatino, pelas honorificas denominações, que attribue ao Autor; dizendo assim: *Clarissimo viro Andreae Nonio á Sylva J. V. D. Oratori eximio, Philosopho acutissimo, Poetae celeberrimo.*

*Poesias varias de André Nunes da Sylva. Recolhidas por Domingos Carneiro. Dedicadas a seu mesmo Autor. Em Lisboa. Por Domingos Carneiro. Anno de 1671. = 8.º*

Dividem se em Versos Sacros, Moraes, Funebres, e Amorosos, em que entrão Sonetos, Canções, Romances, Motes, Glossas, Oitavas e Decimas, entre as quaes obras não poucas são em Castelhana.

*Voto Metrico, e Anniversario, de cincoenta Sonetos á Purissima Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora, Compostos desde o anno de 1665. até o de 1705. pelo Doutor André Nunes da Sylva, Presbytero do Habito de S. Pedro, e continuados depois da sua morte até o anno de 1715. por outro devoto, e indigno escravo da mesma Senhora. Lisboa, na Offi-*

(a) Epist. Hist. Joan. Vaseo, de Aera Hispanorum: *Eam [epistolam] posteaquam ad te misi, quum per otium retractassem et Martino Aspilcuetae Navarro, doctorum Academiae Conimbricensis facile et absque controuersia principi, ostendisse, &c.* (b) Hist. 1. 5, 16.

*cina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade. M. DCCXVI. = 4.º*

O P. D. Manoel Tojal da Silva, Clerigo Regular da Divina Providencia, amigo particular do Autor, e que compôs os ultimos dez Sonetos, diz na Noticia ao leitor da sobredita edição, que aquelle „ deixon já patentes na luz da estampa trinta Sonetos, e dez ainda sem ella; agora porém que com „ mais outra decada, chegão a encher o numero de „ cincoenta, mysteriosamente destinado para encerrar „ as glorias de Maria Santissima, razão era que para esse fim, nascessem de novo huns, e renascessem „ outros á luz do mundo. „

ORDEN. DE D. MAN. Ordenações del Rei D. Manoel.

Só tem por título na primeira folha sobre a estampa das Armas Reaes de Portugal; *O primeiro liuro das Ordenações*. E da mesma forte variando os numeros, nos outros quatro seguintes livros. No fim traz: „ Aqui acaba o quinto liuro das Ordenações. Foi impresso em a cidade de Lixboa por Manoel Joam, „ e se acabou aos 3. dias de Março de 1565. Deo „ gratias. Quarta impressam. „ = fol.

O Prologo das ditas Ordenações he notavel, e por isso aqui o trasladamos inteiro, como cousa, que a alguns não será desagradavel. „ Dom Manuel „ per graça de Deos, Rei de Portugal e dos Algarves, &c. Considerando nós quão necessaria he „ em todo tempo a justiça, assi na paz, como na „ guerra, pera boa governança e conservação de toda „ republica e estado real, a qual como membro „ principal e sobre todas as outras virtudes excelente mais que todas, aos Principes convém, e „ nella, como em verdadeiro espelho, se devem sempre rever e esmerar. Porque como a justiça consiste em igualeza, e com justa balança dar o seu „ a cada hum. Assi o bom Rei deve ser sempre hum e igual a todos em attribuir a todos segundo seus „ merecimentos. E assi como a justiça he virtude, „ nom pera si, mas pera outrem, por aproveitar „ somente áquelles a que se faz, dandolhes o seu, „ e fazendoos bem viver, os bons com premios, os „ maos com temor da pena, donde resulta paz e affesequo, porque o castigo dos maos he conservação dos bons. Assi deve fazer o bom Principe pois „ per Deos foi dado principalmente, nom pera si, „ nem seu particular proveito, mas pera bem governar seu povo, e aproveitar a seus subditos como „ a proprios filhos. E como quer que este estado e „ republica consista principalmente e se sustenha em „ duas cousas, em armas e em letras, e huma haja „ mister a outra: porque assi como as leis com a força das armas se mantem, assi a arte militar com „ ajuda das leis he segura, e com estas duas cousas os Romãos grande parte do mundo sujugarão. „ Por tanto postoque nas armas e continua guerra, „ assi em Africa, como em Asia sejamos occupados: desejando nós conservar e manter nossos vassallos em perpetua paz, e bons costumes, houvemos por mui necessario entender nesta justiça, que „ nom menos que as armas faz vencer pela concordia e affesequo, que se della segue. Polo qual ven-

„ do nós como nas ordenações pelos Reis nossos antecessores e per nós até agora feitas, a muitos „ cas, os nom era provido, e em algumas havia diversos entendimentos, e assi por andarem espalhadas, „ donde aos julgadores recrecião muitas duvidas, e „ ás partes grande perda. E querendo a isto prover: „ determinamos com os do nosso conselho, e letrados reformar estas ordenações, e fazer nova compilação, de maneira que assi dos letrados, como dos „ outros se possão bem entender. A qual obra bem examinada e approvada reduzimos em cinco livros, e mandamos imprimir e publicar, e approvamos e confirmamos: e queremos que em todos „ nossos reinos e senhorios se guardem e pratiquem „ e valhão pera sempre, revogando e annullando „ quaesquer outras ordenações, que fóra desta compilação se acharem, e capitulos de cortes, que até „ aqui são feitos, salvo as que se acharem escritas no livrinho da nosso Rolação, que hora novamente mandamos fazer, que por nós sera afinado, porque postoque se já feitas antes desta impressão, e nestes livros nom se já incorporadas, „ mandamos que se guardem como nellas for consuetudo. „ Nos Dialogos de D. Fr. Amador Arraiz (a) hum dos interlocutores taxando varios defeitos nas leis de algumas gentes, exceptua porém as de Portugal, dizendo: „ Nem se entende isto das leis deste „ Reino, das quaes ouvi dizer a hum esclarecido „ Doutor, que não víra outras mais douts e com- „ pendiosas, nem de mais rara prudencia. „ Igual conceito fórma dellas outro Doutor, não menos talvez que o precedente esclarecido, qual foi Antonio de Sousa Macedo, (b) dizendo o seguinte: „ En los „ tiempos mas modernos han hecho los Reys de Portugal leyes, que llaman Ordenações, muy conformes al derecho divino, y natural, y en que está „ recopilado el Canonico, y Civil: de modo que „ con más razon que los Romanos a las suyas (c) „ las podemos llamar santissimas, y sacratissimas, siendo sin comparacion mejores, que las que dieron „ Dracon, y Solon a los Athenienses, Hypomano „ a los Milesios, Filolao a los Thebanos, Pitaco a „ los Lesbios, Platon a los Magnesios, y Sicilianos. „

ORDEN. DE D. PEDR. II. Ordenações e Leis do Reyno de Portugal, confirmadas pelo Senhor Rey D. João IV., e agora impressas por mandado do Senhor Rey D. Pedro II. Em Lisboa no Real Mosteiro de S. Vicente dos Conegos Regulares de S. Augustinho por Manoel Lopes Ferreira no anno de 1695. = fol. (d)

ORDIN. DOS CANON. REGUL. Ordinario dos Canonicos Regulares da ordem do Bemaventurado nosso Padre santo Augustinho de Santa Cruz de Coimbra. Foi impresso em Lixboa no Mosteiro de são Vicente da Fora per Joam fernandez ympressor de libros anno de 1579. = 4.º

Dividese em duas partes, a primeira, em que se trata das ceremonias geraes, consta de 51 capitulos; a segunda porém, na qual se trata das ceremonias de alguns tempos e dias especiaes, tem 20 capitulos. No fim desta segunda parte está a seguinte

(a) Dial. 5, 4. (b) Flores de Españ. c. 10. excel. 2. p. 137. (c) D. l. i. ff. de just. et jur. l. i. §. proinde de var. et extraord. cognit. l. leges sacratissimae Cod. de leg. (d) Servimos destas Ordenações, por serem as ultimas, que se imprimirão até ao fim do seculo passado; termo, que se prescreveo na Planta do Diccionario §. II. aos livros, que se citão no mesmo Diccionario. Na nota do dito paragrapho se declara o motivo, o qual corroboraremos aqui com o parecer de hum moderno Critico muito afamado, e de gravissima autoridade neste assumpto. „ Il „ me semble que, (assim diz) lorsqu'on a eu dans un siecle un nombre suffisant de bons écrivains, devenus „ classiques, il n'est plus guere permis d'employer d'autres expressions que les leurs, & qu'il faut leurs donner le „ même sens, ou bien dans peu de tems le siecle présent n'entendrait plus le siecle passé. *Quest. sur l'Encyclop. Part. VI. artiel. Langue francaise, pag. 121.*

te declaração. ,, Foi ympresso em Lixboa no mosteiro de Sam Viceute de fora per Joam fernandez ymprefor de libros. Anno de 1579. ,, Depois seguimse, como additamento e sem numeros nas folhas, as coufas, que declarão os quatro subseqentes titulos:

*De como se faz dia dos martyres em o mosteiro de Sancta Cruz.*

*De como se faz quando a cidade vem ao mosteiro de Sancta Cruz, ou a qualquer outro da congregaçam.*

*De como se faz quando a uniuersidade vem ao mosteiro de Sancta Cruz.*

*De como se faz o Anniuersario dos Reis em o mosteiro de Sancta Cruz.*

ORIENT. Oriente [ Fernão d'Alvares do ] natural de Goa, he em prosa e verso hum dos nossos elegantes escriptores do seculo XVI.

Na *Lusitania transformada*, unica obra, que delle existe, se achão da sua vida, viagens, e trabalhos varias noticias, porém cobertas sempre com a allegoria, que seguidamente guarda em toda ella; além das quaes nenhuma outras se encontrão, mais que a succinta lembrança, que faz por duas vezes da sua pessoa Diogo de Couto. Diz (a) pois que Fernão d'Alvares foia Capitão de huma fusta na armada, com que o Vice-Rei D. Antonio de Noronha sahira em 28 de Dezembro de 1572 a soccorrer Damão: e n'outro lugar (b) o dá tambem Capitão de huma das dezesete fustas, que com outros vasos formavão a armada, em que o Governador Antonio Moniz Barreto despedio Fernão Telles por Capitão mór para a côsta do Norte. A sobredita obra, que segundo huma conjectura, que della mesma (c) se tira, o Autor escrevia em 1595, morto este, ficou imperfeita, como no Prologo declara seu Editor Domingos Fernandes. O qual porém confessa que quando procurára communicala ao publico por via da impressão, o fizera, trabalhando por industria de bons entendimentos tirar d'entre espinhos, com que ficirão de misturar, os lirios e flores, que brotou tão alto engenho, na nossa Lusitania, terreno já tão cultivado. ,, Donde parece haver ella sahido a luz, não assim como se achava, mas correcta e retocada pelos *bons entendimentos*, a que o referido Editor commettêra essa diligencia. Imprimiose com o seguinte titulo:

*Lusitania Transformada composta por Fernão D'Alvares do Oriente, Dirigida ao Illustrissimo e mui excellente Senhor D. Miguel de Menezes, Marquez de Villa Real, Conde de Alcoutim e de Valença, Senhor de Almeida, Capitão mór e Governador de Ceita. Impressa em Lisboa por Luiz Estupiñan anno 1607. = 8.º*

O Livreiro Domingos Fernandes, ou quem quer que em seu nome escreveo o Prologo desta impressão, fórma nelle hum juizo em tudo assim ajustado ao merecimento da obra, que tirou a luz, e de maneira concorde ao conceito, que da mesma obra fazemos, que por isso o trancreveremos na parte principal. Eis aqui o que diz: ,, Por beneficio feito de proposito á lingua Portugueza, cujo crédito periga na opinião de alguns, que não alcançã a elegancia della, me pareceo composto este livro; e por este respeito digno de ser bem recebido de quantos estimão as flores do Pindo e do Parnaso. . . . Varias coufas, em que a lingua Portugueza fica superior a muitas, que dellas mais se prezão, acho a parecer de bons juizos nesta com-

postura; que se não passarem por alto a quem de sua lição se quizer aproveitar, verá claro a ventagem, que a patria nossa faz ás nações estranhas, com tanta felicidade, que já pôde ter que daqui, por diante mude opinião, se acaso teve nesta materia outro pensamento. Elegancia nas palavras, brandura na lingoagem, de que se tem a nossa, por tão alheia, subtiliza nas metaphoras, de que ella he a mais capaz, cópia nos vocabulos, altera no estilo, delicadeza nos conceitos, artificio nas sentenças ( que são os altivos, de que se compõe a poesia ) se acharão neste Poema ( digno por certo deste nome, posto que trate tambem algumas materias rusticas e humildes ) com que o Autor acredita o meu parecer com crédito immortal da lingua Portugueza. ,, Outra segura confirmação da bondade do estilo da presente obra, se deduz do que, fallando de seu Autor, escreveo Manoel de Faria e Sousa, (d) a tomaremse no sentido, em que só devem entenderse, as seguintes palavras: ,, Algunos ingenios han glosado este Soneto (e) y uno dellos fue Fernand Alvarez del Oriente, en su Lusitania transformada lib. I ( es en quarteles la glosa ) y esta es otra prueba de ser de mi P. [ Camões ] porque era muy apasionado suyo ( buena passion ) y en aquel libro glosó otros versos deste P., y no de outro alguno; y le imita, y traslada a todo su poder. ,, Quem tão excellente exemplar soube escolher e bem seguir, como poderia deixar de ser puro, elegante, conceituoso e sublime. A dureza, que D. Francisco Manoel (f) acha e reprova na Poesia da Lusitania Transformada, parece ( se bem elle o não particularize ) só deve limitar-se aos versos esdruxulos, que alli algumas vezes o Autor introduz. O que elle escreve no Hospital das letras, vem a ser o seguinte: ,, *Autor*. He chegado Fernão Alvares do Oriente com Musa estrepitosa na sua Lusitania Transformada. *Quevedo*. Já li esse Indiatico, e me pareceo como pedra durissima, como são as da sua terra, não com menos quilates na dureza, do que ellas costumão trazer na formosura. ,, Se isto porém, e o mais que se segue, se diz uniuersalmente, o seu juizo he então mal fundado, como são alguns outros, que na mesma obra se fazem. Modernamente se reimprimio em Lisboa no anno de 1781. 8.º a *Lusitania Transformada*, revista com gosto e criterio, enriquecida de hum bem trabalhado e allás proveitoso indice de sua lingoagem, e ornada com huma Prefação bellissima, judicioza, e elegantemente escrita. Quem melhor de sejar informar-se de Fernão d'Alvarez, e do justo valor da sua Lusitania, a esta Prefação deverá recorrer.

ORTA [ Garcia de ] natural da cidade de Elvas, passou á India no anno de 1534, (g) onde falleceo em larga idade.

Duarte Madeira Arraiz (h) o intitula *autor grave*. Manoel Severim de Faria (i) o conta por hum dos varões doutissimos em Medecina, que sahirão da Universidade de Coimbra. Imprimio:

*Colloquios dos simples e drogas he cousas medicinaes da India, e assi das guas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a medicina pratica, e outras cousas boas pera saber: compostos pello Doutor Garcia d'orta: fisico delrey nosso senhor, vistos pello muyto Reuerendo senhor ho licenciado Alexos diaz falcam desembargador da casa da supplicaçã, inquisidor nessas partes. Com priuilegio do Conde visó Rey. Impresso em Goa per Joannes de endem aos X dias de Abril de 1563. annos. = 4.º*

(a) Dec. 9. 13. (b) Ahi mesmo, 9, 26. (c) Lusit. 69. (d) Comment. ás Rim. de Cam. tom. 2. p. 289. col. 2. (e) He o Soneto 80 da Centuria segunda na ediç. de Far. e Souf. (f) Apol. 390. (g) Ort. Colloq. 47, 177. (h) Meth. 1, 19. n. 3. (i) Notic. 5, 4, 208.

O titulo do frontespicio he o seguinte: „ Colloquios dos simples da India pollo Doutor Garcia „ Dorta, Physico mór da India Oriental. „ Na carta impressa ao principio desta obra, escrita pelo Licenciado Dimas Bosque, Medico Valenciano, e dirigida ao leitor se dá individual noticia da pessoa do Autor e de seu grande saber, fundado em larga experiencia e muitos annos de observações, com algumas outras particularidades concernentes a esta mesma obra. Eis aqui o mais notavel. „ Verdadeiramente (diz elle) que se os que vivemos, aos passados devemos muito por seus trabalhos se enderem, çarem a nosso proveito, não podemos negar esta obrigação, e divida ao Doutor Garcia d'Orta; cuja curiosidade, e trabalhos neste livro se vê claramente quanto proveito, e fruto o curioso leitor, que com animo repousado, e despido de mordaz inveja os quizer ler, alcançará. Forçe tambem a autoridade do Autor, aos que este seu livro lerem, ter as cousas delle na conta e estima, que ellas merecem: pois são de homem, que do principio da sua idade até autorizada velhice nas letras e faculdade da Medicina gastou seu tempo com tanto trabalho e diligencia, que duvido achar na Europa quem em seu estudo lhe fizesse vantagem, saindo ensinado nos principios de sua faculdade das insignes Universidades Alcalá e Salamanca trabalhou de communicar o bem da sciencia, que nas terras alheias tinha alcançado, com sua propria patria, lendo nos estudos de Lisboa por algus annos com muita diligencia, e cuidado, e exercitandose na cura dos doentes até vir a estas partes da Asia, onde por espaço de trinta annos curando muita diversidade de gentes, não sómente na companhia dos Visorreis, e Governadores desta Oriental India, mas em algúas Cortes de Reis Mouros, e Gentios, communicando com Medicos, e pessoas curiosas trabalhou de saber, e descobrir a verdade das medicinas simples, que nesta terra nace, das quaes tantos enganos e fabulas não sómente os antigos, mas muitos dos modernos escrevêrão, e o que elle por tantos annos, e por tão diversas partes alcançou, quiz que o leitor em húa hora neste seu breve tratado visse e entendesse, o qual teve começado em lingua Latina, e por ser mais familiar a materia, de que escrevia, por ser infortunado de seus amigos, e familiares pera que o proveito fosse mais communicado, determinou escrevelo na lingua Portugueza a modo de dialogo, e isto causa algúas vezes apartarse da materia medicinal, e tratar cousas, que esta terra tem dignas de serem sabidas. Não pôs seu trabalho em estilo elegante, nem em palavras rhetoricas, apaziveis ás orelhas, tratou puras verdades com puro estilo, porque isto só á verdade basta. Teve na impressão algus erros por faltar o principal Impressor, e ficar a obra em mãos de hum homem seu companheiro, que não era ainda mui destro na arte de imprimir, e pouco corrente no negocio da impressão. „ Parte destes erros estão emendados no fim da obra, porém são elles em tanta abundancia, que não foi possivel na correção comprehender todos. Esta a causa, porque aquelles, que são conhecidamente taes, se reformarão sem nota nas autoridades lançadas no Diccionario, por evitar frequentes e pouco uteis advertencias. No fim do livro vem hum Epigramma de Thomás Caia-

do (a) em oito disticos, no titulo do qual denomina o Autor *doctorem clarissimum*, e satisfazendo á objecção de elle não haver escrito em latim a sua obra, o conclue assim:

*Forsthan et quaeras, cur non sermone Latino  
Viitur, o lector: consulit indocili.*

*Floret utraque nimis lingua, cum postulat usus,  
Excellens Medicus, Philosophusque simul.*

Quanto á obra, diz Manoel de Faria e Sousa (b) „ que fue [libro] grandemente estimado; y que le „ traduxo en latin Carlos Clusio, y tambien le ay „ traduzido, ó ilustrado en Castellano; „ e a respeito do Autor: (c) „ Garcia de Orta fue tan curioso „ que empleó su vida y letras en inquirir por allá „ [na India] lo que tocava á su profession, y com- „ puo aquel libro de las plantas en que descubrió „ mucho que no fue conocido de el diligentissimo „ Dioscorides, y outros que tanto anteriormente avian „ escrito de plantas, yervas, y drogas. Por esso era „ dignissimo de mayores mercedes que la que pe- „ dia de darsele licencia para imprimir esta Escritura. „ Manoel Severim de Faria (d) assim diz: „ Mas em lugar de João de Barros escreveo das drogas do Oriente em vulgar o nosso Doutor Garcia „ d'Orta com grande louvor, cujos livros andão traduzidos em lingua Latina por Carolo Clusio, impressos em Anvers em 1573. „

PAEZ, Paez [Doutor Fr. Balthazar] da Ordem da Santissima Trindade, nasceu em Lisboa no anno de 1571, e faleceu no seu Convento da mesma Cidade em o de 1638 aos 67 de idade.

Na Relação geral das Festas, que fez a Religião da Companhia de Jesus na Provincia de Portugal na canonização dos gloriosos Santo Ignacio de Loyola, seu fundador, e S. Francisco Xavier, Apostolo da India Oriental, que se imprimio em Lisboa no anno de 1623, se acha nomeado (e) *pessoa muito eminente em letras, como mostrão as obras, que tem estampadas*; e em outro lugar: (f) *pessoa eminente nas Escrituras, sobre que tem estampadas obras de muita lição e estudo*. O P. Jorge Cabral, Jesuita, na censura da summaria relação da vida e morte do grande servo de Deos o Reverendissimo P. Mestre Fr. Simão de Rojas, &c. impressa em Lisboa no anno de 1625, o intitula *Doutor e Prégador tão insigne, como suas obras tem mostrado ao mundo*. O P. Francisco de Amaral, tambem Jesuita, o cita com louvor, designandoo (g) *hum Douro Portuguez de nossos tempos*, (h) e outra vez com a mesma denominação: *Diz... elegantemente*. Compôs:

*Marial de Sermoens, que nas Festas da Virgem Senhora nossa prégou o Padre Doutor Fr. Balthazar Paez, Prégador, que foi de sua Magestade, e Provincial da Prouincia de Portugal da Santissima Trindade, e Redempção dos Cattivos. Offerecido a mesma Senhora nossa, e Rainha dos Anjos. Em Lisboa. Com licença. Por Manoel da Sylva, anno 1640.* (i) = 4.º

O P. Presentado Fr. Francisco de Gouvea na approvação pela Ordem, informa dizendo que esta obra lhe parecêra „ muito digna de se divulgar, para „ commum utilidade, por ter muitos e bons conceitos, estes ornados de muitos lugares da sagrada „ Escripura, e dos Santos Padres, com sentenças „ não vulgares, e com muita erudição, subtileza, e

(a) Na B. L. tom. 2. pag. 326. col. 1. onde este Epigramma se transcreve todo, se diz ser elle do celebre Poeta Henrique Cayado, o qual floreceo em tempo do Senhor Rei D. Manoel, e na mesma B. L. tom. 2. pag. 448. col. 2. se escreve ter o dito Poeta falecido em 1508, que vem a ser 55 annos antes de se imprimir a obra de Garcia de Horta. (b) Comment. ás Rim. de Cam. part. 2. p. 169. col. 1. (c) Ahi mesmo, p. 172. col. 1. (d) Disc. 51. (e) Fest. na Canon. 2. y. (f) Ahi mesmo, 11. (g) Serm. 54, 22. (h) Ahi mesmo, 436, 2. (i) Assim parece se deve emendar, visto que as licenças para correr são do anno acima posto.

„elegancia de estilo. „ Na licença do Provincial, o Doutor Fr. Simão de Mendocça se declara conceder-se esta „ para que os Prégadores Evangelicos não fiquem perdendo a utilidade, que sempre tiverão da „ erudição de hum Autor tão douto nas Escrituras, „ como foi o P. Doutor Fr. Balthazar Paez. „ Na censura do Doutor Fr. Gaspar dos Reis, Carmelita, assegura este, que o livro „ tem muitas excellencias „ da Senhora doutissimamente explicadas, e ampliadas „ com muita doutrina, mui proveitosa para todos os „ fieis Christãos, bem acompanhada e autorizada com „ muitos lugares da sagrada Escriptura, e dos Santos „ Padres, e Autores sagrados, em que este Autor „ se avantejou sempre em seus Sermões e escritos „ tão sabidos, e de todos bem recebidos. „

*Sermões da Semana Santa, que prégou o Doutor Frey Balthazar Paez Prégador de S. Magestade, e Padre de Prouincia da Ordem da Santissima Trindade. Nouamente acrescentados com algũs Sermões do mesmo Autor; e com todos os Indices. Dirigidos a Dom Gregorio de Castelbranco, Conde de Villanoua, Senhor das Casas de Sortelba, e Goes: Guarda Mór de Sua Magestade. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Lourenço Craesbeeck Impressor delRey. Anno M. DC. XXXIII. = 4.º*

O Provincial e Vigario Geral da Ordem Fr. Antonio da Cruz, na licença, que lhe concede, faz expressa menção do motivo, que vem a ser, „ por „ nos parecer (assim diz) este livro hum curioso ramalhete, escolhido do largo campo das letras de „ seu Autor, mais manual e proveitoso entre os que „ compôs, para os que continuão o Pulpito, assim „ pelo muito, que tem de excellente doutrina, e estremados conceitos, como de grande espirito, e „ devoção, que são as partes integrantes de hum „ perfeito Prégador. „ Fr. Aires Corrêa, Dominicano, havendo nomeado o Autor, diz na qualificação pelo Santo Officio, que lhe parecêra „ que obra „ tão douta não podia ser senão sua, e que sendo „ sua, não podia ser menos douta. „ Fr. Diogo do Salvador, Franciscano da Provincia de Portugal, em outra censura julga ser „ obra de singular erudição, „ digna de sahir muitas vezes a luz, para commum „ proveito de todos. „

*Sermões da Quaresma, que prégou o Padre Doutor Balthazar Paez, Prégador de Sua Magestade, e Padre da Prouincia da Ordem da Santissima Trindade, e Redempção dos Catiuos. Dirigidos a Dom Miguel de Castro do Conselho de Sua Magestade, e do Geral da Santa Inquisição. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck. Impressor delRey. Anno Dñi 1631. = 4.º*

*Segunda Parte dos Sermões da Quaresma do Doutor Fr. Balthazar Paez, Padre da Prouincia da Ordem da Santissima Trindade, Prégador de sua Magestade. Dirigidos a Dom Lourenço Pires de Castro, Conde de Basto, e Gentilhomem da Camara de sua Magestade. Com os Indices todos da primeira e segunda parte. Em Lisboa. Por Lourenço Craesbeeck. Impressor delRey, anno 1633. = 4.º*

„ Nelles [ Sermões ] não achei ( são formaes palavras de hum dos Censores (a) ), „ cousa contra a „ santa Fé, ou bons costumes, antes doutrina mui „ to fundada, cheia de erudição e sabedoria, em „ que resplandecem bem as letras e continuos estudos „ do Autor. „ Na approvação de outro Censor (b) se lê o seguinte: „ Tem [ o livro ] a doutrina, zelo, „ lo, e espirito, que de tão boas letras se espera. „

PAIV. Paiva [ Doutor Diogo de . . . de Andrade ] nasceu no anno de 1528 em Coimbra, e faleceu no de 1575, quando apenas contava 47 de sua idade.

O P. Fr. Manoel da Conceição, Eremita Augustiniano, e sobrinho seu, escreve (c) o seguinte: „ E sem receio algum de affeição posso dizer que „ levantou o prégar ao estilo mais alto e subido de „ seu tempo, e de muitos atraz. „ (d) De costume ordinario tinha o Autor cada dia oito horas de estudo: „ e para que se não perdesse ( prosegue o sobredito Conceição (e) ), „ de todo a memoria do talento, „ que o mesmo Deos lhe deo para prégar, ordenou „ que nos ficassem a mór parte das suas prégações „ escritas por elle. Nas quaes, ainda que não emendadas, mas no proprio borrão, com tudo me não „ atrevi mudar, nem alterar cousa alguma, mas assim „ se imprimem como estão nos originaes, onde nem „ estão tão ao largo como as prégava, nem muitas „ estão acabadas, e deste proprio modo vão impressas, como se acha em muitas prégações dos Doutores antigos, que se imprimirão depois de suas „ mortes. „ O P. Fr. Antonio Feo, (f) referindo além de outras de grandes Escriiturarios huma exposição de Diogo de Paiva, acrescenta: „ Não se deve ter por „ menos grave e fundamental a exposição, que destas „ palavras traz o nosso Prégador Portuguez, tão digno „ de se allegar com elle. „ Fr. Luiz de Sousa (g) fallando dos Portuguezes, que se achavão em Trento assistindo ao sagrado Concilio, é que forão convidados pelo veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, para com elle solemnizarem no anno de 1563 a festividade do Patriarcha S. Domingos, e depois para a sua meza, havendo antes no nêdo os Prelados, assim continua: „ Forão mais compañeros na festa, e na meza dous Sacerdotes seculares, ambos pessoas insignes. Hum D. Jorge de Ataide, filho do primeiro Conde da Castanheira. . . „ Outro foi o Doutor Diogo de Paiva d'Andrade, „ que indo por Theologo delRei D. Sebastião se fez „ amar e respeitar de todos os Padres do Concilio „ por suas grandes letras, aviso, e prudencia, de „ que fazem illustre testemunho os escritos, que deixou em lingua Latina e vulgar. „ O P. Antonio de Vasconcellos (h) tambem faz delle menção com elogio por este modo: „ O Doutor Diogo de Paiva, „ Portuguez ( varão de grandes prendas, que foi ao „ Concilio Tridentino por Theologo delRei de Portugal ) respondeo elegante e gravemente ao livro de „ Kernenicio. „ Fr. João Cardoso (i) o intitula „ douto e subido prégador. Com taes qualidades, e hum nascimento illustre, o qual quando se não preza mais que estas, he ás vezes bastante a supprilas, nunca chegou a conseguir dignidades Ecclesiasticas, ou alguma daquellas honrosas distincções, a que parecerão devalar seus grandes meritos. Estes são simplesmente os que perpetuão respeitavel na memoria dos seculos seu celebre nome: quando o de tantos outros desapparece, apenas delle se separa a pompa externa, que o decóro instituiu para autorizar os publicos empregos. Se estes deixão de conferirse á virtude e aos talentos, só o bem publico deve por isso lastimar-se: pois que o homem de merecimento, em se haver feito dellez digno, assás se tem por venturoso, conhecendo que se o possuilos póde condecoralo, a sua falta porém o não póde constituir menos benemerito. Imprimirãose posthumos:

*Sermões do Doutor Diogo de Paiva d'Andrade. Primeira parte começa no primeiro Domingo do Ad-*

(a) Fr. Diogo do Salvador, Religioso Franciscano da Provincia de Portugal. (b) Fr. Thomás de S. Domingos, Magister, Religioso Dominico. (c) Pról. do tom. 1. dos Serm. do A. (d) Ahi mesmo. (e) Ahi mesmo. (f) Tr. Quadr. 2, 96, 2. (g) Vid. 2, 17. (h) Anj. 2, 6, 7. part. 1. p. 919. (i) Ruth Peregr. tom. 1. fol. 47. col. 2.

uento, e acaba na festa do santissimo Sacramento. Recopilados dos proprios originaes por F. Manoel da Conceição, seu sobrinho, da ordem dos Eremitas de San Agostinho. Em Lisboa por Pedro Crasbeeck. M. D. C. III. = 4.º

„ Contém este livro de Sermões (segundo informa o Censor Fr. Manel Coelho, Dominicano), „ dou-  
„ trina sã, conceitos muito bons, com lugares da  
„ Sagrada Escritura e autoridades dos Santos mui-  
„ bem provados. „ Nesta edição do primeiro volume  
vem dous Sonetos em Portuguez, e dous Epigram-  
mas Latinos em louvor do Autor, compostos por seu  
irmão Francisco de Andrade, e outros dous Epigram-  
mas também Latinos do mesmo Editor, seu sobri-  
nho. Este volume dedicou elle a sua prima D. Joana  
de Noronha, filha da Condessa de Linhares D.  
Violante d'Andrade, irmã de Diogo de Paiva.  
„ Era elle (assim se lê na referida Dedicatória) tão  
„ pouco avarento de seus estudos e trabalhos, que  
„ tanto que pregava, dava o papel, em que tinha  
„ por costume escrever a pregação, ao primeiro,  
„ que lha pedia, do que succedia perderemselhe mui-  
„ tas. O que sentindo v. m. lhe pediu com instan-  
„ cia, e tomou a palavra de logo lhe mandar o pa-  
„ pel como acabasse de pregar. Elle cumpria sua pa-  
„ lavra, e v. m. como fiel depositaria guardou dalli  
„ por diante todas as pregações, que hoje temos,  
„ das quaes este primeiro volume he huma parte. „

Segunda parte dos Sermões do Doutor &c. Con-  
tem os Sermões das festas de N. Senhora, e dos  
Santos, postos polla ordem dos mezes. Recopilados &c.  
Na sobredita Cidade e pelo mesmo Impressor. Anno  
1604. = 4.º

Terceira parte dos Sermões do Doutor &c. Con-  
tem Sermões de varias materias, que no Index se  
declarão. Recopilados &c. Em Lisboa. Na Officina  
de Pedro Crasbeeck. 1615. = 4.º No fim traz:

„ Paraphrasis d'alguns Psalmos de David do mes-  
„ mo Autor. „ Huma e outra obra, declara na ap-  
provação o Qualificador Fr. Vicente Pereira, que  
lhe parecêra „ excellente e digna do engenho, letras  
„ e peito christão de seu Autor, pelo que merece ser  
„ muitas vezes impressa para utilidade de todos. „  
Grande parte destas pregações, comprehendidas nos  
sobreditos tres volumes, como se vê de seus titulos,  
recitou o Autor no Mosteiro da Annunciada de Lis-  
boa, onde estavão sepultados seus pais, e vivião va-  
rias Religiosas, parentas suas. (a) „ Hum Prelado  
„ deste Reino, grande Pregador, e verdadeiramente  
„ Evangelico, segundo refere o Editor, (b) disse a  
„ este, que quando lia polas pregações já impressas,  
„ lhe parecia ler por algum daquelles Padres antigos,  
„ e Doutores Santos da Igreja, porque achava nel-  
„ las aquella efficacia e gravidade de palavras, e dou-  
„ trina dos mesmos Santos. „ Do conceito, em que  
as tinha o mesmo Autor, se pôde bem collegir seu  
grande preço, visto que por effeito da sua illustra-  
da piedade, deixou em seu testamento a seguinte  
clausula. (c) „ Em poder da Senhora Dona Joanna  
„ de Noronha estão todos os meus papeis de prega-  
„ ções, á qual peço os mande trasladar; e com li-  
„ cença de quem a pôde dar, os dê todos aos Pa-  
„ dres Capuchos para uso dos Pregadores. Porque,  
„ como são pobres, e não tem livros, poderão fa-  
„ zer a Nosso Senhor com o que elle me commu-  
„ nicou mais serviço do que lhe eu fiz. „ O Cardeal  
Rei as mandou traduzir em Latim por Fr. Cosme  
da Apresentação, Religioso Eremita de Santo Agosti-  
nho, e irmão do Autor, para se divulgarem mais lar-  
gamente pelo mundo, (d) o que porém não chegou

a completar-se por justo embaraço, que para isso hou-  
ve. Seu sobrinho, Fr. Manoel da Conceição também  
se abalançou á versão Latina, mas huma das cau-  
sas, que allega para desistir de tal empenho, e que  
o obrigára a publicar antes em Portuguez, em que  
estavão escritos seus originaes, as presentes prega-  
ções, he a seguinte. (e) „ Tem a lingoagem Portu-  
„ gueza (diz elle) seus termos proprios, que nestas  
„ pregações se acharão mui puramente tratados, e  
„ convenientes ao pulpito: os quaes os Pregadores  
„ Portuguezes não pôdem imitar das pregações em  
„ Latim, nem nas outras lingoas, que tem suas li-  
„ berdades, e modos de fallar, que na nossa terra  
„ e lingoa se não soffrem. „ Muito fora de desejar  
que esta tão acertada ponderação nunca sahisse da  
lembrança aos nossos Pregadores, para se apurarem  
cuidadosamente no estudo importantissimo do idioma  
patrio, e não manciarem com termos e frases estra-  
nhas a sua necessaria pureza. Outra maxima assás im-  
portante, que a todos os que entrão a exercitar o  
ministerio da divina palavra, devêra muito inculcar-  
se, como doutrina de tão sabio e experimentado Pré-  
gador, he a de que se servio em certa occasião para  
por modo de conselho instruir o sobredito seu sobri-  
nho. Pedialhe este (segundo refere (f)) quando quiz  
principiar o exercicio do pulpito alguns papeis dos  
seus para se accommodar a elles, e Diogo de Paiva  
lhe deo as obras de S. João Chrysostomo, suas e  
mui cotadas, dizendolhe, que por aquellas prega-  
ções estudasse, e que se tinha algumas suas, ou d'  
outrem em vulgar, lhas desse todas. Porque se no  
principio se atalle a estylo alheio, nunca teria estylo  
proprio, e acanharia o engenho e estudo para não  
poder pregar senão por papeis. Que se costumasse ao  
seu, e soltasse o natural, e depois se poderia apro-  
veitar seguramente dos estudos alheios. Quantos ta-  
lentos, dignos de melhor forte, deixarião de se achar  
na mais abatida escravidão, que o tempo e costume  
tornão invencivel, se tão util documento fosse ge-  
ralmente seguido, e o contrario com suas lisonjeiras  
mostras de facil e pouco custoso, não levasse a si o  
maior numero delles para com crueldade os tyranni-  
zar. „ Ajuntei a estas pregações (com isto fecha o  
Prologo da sua terceira parte o Editor), „ por serem  
„ poucas a exposição paraphrastica d'alguns Psalmos,  
„ feita pelo mesmo Autor, a petição de pessoas  
„ devotas. Porque teve mui particular espirito no en-  
„ tendimento dos Psalmos, e tinha começada expo-  
„ sição sobre todos quando N. Senhor foi servido  
„ levalo para si: e estas paraphrasis me parecêrão di-  
„ gnas de seu espirito. „

PAIV. DE ANDRAD. Paiva de Andrade [Diogo de]  
nasceo em Lisboa em 1576, e com 84 annos de ida-  
de faleceo na Villa de Almada em 1660.

Nascido de huma familia, em que a sciencia e  
virtude andavão como vinculadas á mais distincta no-  
breza, com seu esclarecido nome lhe deo também  
crédito e esplendor igual, ao que lhe communicavão  
tantos varões illustres, a que se achava ligado por  
estrito parentesco, e que juntos em hum mesmo tem-  
po, forão d'elle claro ornamento, egregios todos por  
letras, empregos e religião. A força efficacissima dos  
exemplos domesticos, ajudada de seu bom natural  
e raro engenho, lhe corroborou a inclinação á pie-  
dade e o amor ao estudo. Philosopho, erudito, lar-  
gamente versado na historia, e insigne Poeta em vul-  
gal, e com especialidade em Latim, o venerarão os  
Literatos seus contemporaneos, e conhecem quantos  
lêm as obras deste *doutissimo escritor*, como devida-

(a) Fr. Man. da Conceiç. Ded. dos Trab. de Jef. de Fr. Th. de Jef. (b) Prol. da 3.ª parte dos Serm. do A.  
(c) Prol. da I. part. dos Serm. do A. (d) Ahi mesmo. (e) Ahi mesmo. (f) Ahi mesmo.

mente o intitula Antonio Cerqueira Pinto. (a) Compôs em Portuguez, e deo á luz:

*Casamento perfeito, em que se contém advertencias muito importantes pera viverem os casados em quietação e contentamento; e muitas hystorias, e acontecimentos particulares dos tempos antigos e modernos: diuersos costumes, Leys, e ceremonias que teuerão algũas nações do mundo: com varias sentenças, e documentos de Autores Gregos, e Latinos; declarados em Portuguez; tudo em ordem ao mesmo intento. Por Diogo de Payva d'Andrada. Em Lisboa. Por Jorge Rodriguez. Anno 1638. = 4.º*

O P. Fr. Sebastião dos Santos, Franciscano da Provincia de Portugal, na qualificação pelo Santo Officio, depois de louvar a doutrina deste livro, e a julgar igualmente proveitosa a todos de qualquer estado, que seião, certifica que o Autor a trata com notavel primor, e muita erudição. O que tambem confirma o Doutor Fr. Melchior de Abreu, Cisterciense, em outra censura, e remata os grandes elogios, que a esta obra faz, asseverando, que „ tudo „ o Autor trata mui doutamente e com excellente „ estilo. „ Em seu abono se lêm quatro Sonetos, impressos ao principio della, e compostos por grandes Poetas. São estes pela ordem, com que se achão, D. Francisco Manoel e Mello, Manoel de Sousa Coutinho, Fradique da Camara, e Francisco de Sá de Menezes. O ultimo denomina o nosso Autor *Andrada illustre*, e acrescenta: *Da nossa idade sois glorioso lustre*; e D. Francisco Manoel lhe chama: *Clarissimo Diogo*.

*Exame d'Antiguidades, composto por Diogo de Payva d'Andrada. Parte primeyra. Repartida em doze tratados, onde se apurão historias, opiniões, e curiosidades pertencentes ao reyno de Portugal, e a outras partes, des d'a criação do mundo até o anno 3403. Dirigida ao Principe Dom Felipe nosso senhor. Em Lisboa impresso na officina de Jorge Rodriguez. Anno 1616. = 4.º*

Fr. Luiz dos Anjos, Franciscano da Provincia dos Algarves, certifica na sua approvação „ que este „ livro contém particular estudo, e curiosidade em „ apurar lugares d'autores antigos, em que se mostra „ varia lição, e particular trabalho, explicandose „ muitas opiniões de antigas humanidades, que os „ curiosos folgarão de ver. „ Fr. João de Ceira, tambem Franciscano da mesma Provincia, com polido metro Latino louva em cinco distichos a sobredita obra. Antonio de Sousa Macedo, (b) citandoa, lhe attribue *singular estilo*.

PAIX. DE JES. CHRIST. Paixão de Jesus Christo. *A paxã de Jesu christo nosso deos e senhor assi como a escreuẽ os quatro euangelistas: e como a decretarã os sanctos: e doctores catholicos. = 4.º*

Foi approvado por Frei Hieronimo dazambuja deputado da sancta inquisição e examinador dos livros que são de imprimir.

As palavras da approvação são as seguintes: „ Dou „ fee que examinei esta paixão, e nella nõ achei „ cousa, que fosse contraria a fec ou aos boõs costumes, antes me pareceo mui boa e mui proueitosa ao pouo christão polo qual dou licença, que „ se possa imprimir: a 15 de feureiro de 1551. „

Na pag. 46. começã duas Elegias á Magdalena, huma do Autor, e outra sem ser sua, porém igualmente anonyma. E na pag. 49 vem outra obra com este titulo: „ Tratado dos proueitos, que vem „ aos homẽs de serem membros de Jesu christo nosso senhor, e quam necessaria cousa he comefare-

„ mos nõssas contemplações polia sua sacratissima humanidade. „ Este Tratado traz no fim: „ Visto „ emmendado e aprouado por mestre Hieronimo dazambuja. „ Seguefelle: „ Breve aparelho pera receber o santissimo sacramento, tirado das doctas e „ muito deuotas meditações do padre frey Luiz de Granada. „ Todas estas obras, ainda que diferentes, se citão com o titulo principal. Imprimirãose anonymas, sem lugar, nem anno da edição. Na Biblioteca Lusitana (c) se attribuem a Jorge da Silva, mas com grande alteração nos sobreditos titulos, e sem se declarar que estavão impressas. Com mui semelhante titulo traz a mesma Biblioteca Lusitana (d) outra tal obra, de que faz autor Garcia de Resende, e a dá por manuscrita, a qual pôde ser talvez a sobredita.

PALAC. Palacio [Paulo de] Doutor em Theologia, e Cathedratico da sagrada Escritura na Universidade de Coimbra, compôs e imprimio em Castelhano, por ser a lingua da sua patria, a seguinte obra, que traduzida em Portuguez, se publicou desta maneira:

*Summa Caetana, trasladada em lingoagem Portugues com annotações de muitas duuidas e casos de consciencia. Por ho Doctõr Paulo de Palacio cathedratico de S. Scriptura na uniuersidade de Coimbra. Por mandado, e com approvação do Cardeal Infante, Arcebispo de Lisboa, Inquisidor mór destes Reynos. Vam em esta terceira edição todos os Decretos do S. Concilio Tridentino, que sam a proposito dos casos de consciencia. Com priuilegio Real por dez annos. M D L X V I. = 8.º* No fim:

„ Foy impressa a presente obra da Summa Caetana, em Coimbra por João de Barreyra. Impressor da Uniuersidade. Acabouse aos XXI dias do „ mez de Janeyro. Anno M. D. LXVI.

Não se declara na sobredita obra quem fosse o traductor, nem tambem nos consta, se a primeira impressão, quando já vertida em Portuguez, he a precedente. A lingoagem da referida versão em nada desmente a idade, a que pertence, e como tal, pura, clara, natural e copiosa. O privilegio foi passado em 1564, a Dedicatória he feita ao Cardeal Infante D. Henrique, e o Prologo composto por Fr. Luiz de Granada, o qual diz nelle haver sido parte para que a obra se publicasse; o que só basta para abouação do seu prestimo, e espirital proveito.

PARAD. Parada [Antonio Carvalho de] Clerigo secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Guarda mór da Torre do Tombo, nasceu em a Villa do Sardoal no Bispado da Guarda no anno de 1595, e morreo no lugar de Bucellas, de cuja Parochial Igreja era Prior, no de 1655 com 60 de idade. Publicou:

*Arte de Reynar ao potentissimo Rey D. Joam IV. Nosso Sñõr Restaurador da liberdade Portuguesã. Pello Doctõr Antonio Carvalho de Parada, Arcepreste na Sé de Lisboa, e ora Prior de Bucellas, prothonotario Apostolico, e visltador do Arcebispado de Lisboa. Em Bucellas. Por Paulo Crasbeeck. = fol.*

Não tem anno da impressão, mas a licença do Desembargo do Paço, para se poder imprimir, he de 11 de Setembro de 1642.

Esta obra escrita com pureza e claro estilo he methodica e cheia de maximas uteis, verdadeiras, e ajustadas ao bem governo dos Estados; porém os factos e autoridades, que comprovão sua doutrina, nem sempre são seguros e bem averiguados. A eru-

(a) Prol. á Addiç. a Cunh. Catal. num. 48. (b) Flor. de Españ. c. 16. excel. 6. n. 16. p. 195. (c) Tom. 2. p. 818. col. 1. (d) Abi mesmo p. 329, col. 1.

dição era de ordinario na idade deste Escriitor mais apparatusa, do que substancial, por não ser a verdadeira e sólida a que então reinava; mas sim outra falsa, que supposto se inculcava muito, era porém inteiramente tomada dos livros modernos. Nestes se apprendia a doutrina de toda a antiguidade Grega e Romana, e raras erão os que subião a bebelas nas suas fontes originaes. Isto he e será sempre (a fequirse) huma desgraça assás deploravel para a Republica das letras, e deve muito recearse (como adverte hum Escriitor famoso (a)) que este estudo superficial nos venha a lançar em hum estado peor, que a ignorancia e barbaaria dos seculos precedentes. D. Francisco Manoel em dous lugares (b) do seu Dialogo intitulado Hospital das letras, faz menção da sobredita obra com louvor.

*Dialogos sobre a vida, e morte do muito religioso Sacerdote Bartholameo da Costa thezoureiro mor da Sé de Lisboa. Dirigidos ao Illustrissimo, e Reuerendissimo Senhor Dom Miguel da Castro, Arcebispo de Lisboa: compostos por seu criado Antonio Carualho de Parada Arcipreste na santa Sé da mesma Cidade. Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck. 1611.* = 4.º

„ A razão (diz o Autor na Dedicatoria), „ que me moveo usar deste modo de contar historia, me nos usado entre os Historiadores, foi parecerme mais poetico, e como tal mais aprazivel. „ Além desta amenidade, procurada pelo referido meio, he na verdade, como pareceo a hum dos Censores, (c), obra „ cheia de muita erudição e lição dos Santos Padres, e da Sagrada Escritura, e que redundará em „ grande utilidade espiritual a toda a pessoa, que a ler. „

*Justificacam dos Portugueses sobre a açcam de libertarem seu Reyno da obediencia de Castella. Offrecida ao Serenissimo Principe Dom Theodosio Nosso Senhor. Pello Doutor Antonio Carualho de Parada Arcypreste na Sé de Lisboa, e ora Prior de Bucelas Prothonotario Apostolico, e Visitador deste Arcebispado. Em Lisboa por Paulo Craesbeck. Anno 1643.* = 4.º

PEDR. NUN. Pedro Nunes, Cosmographo del-Rei D. João III. (d) foi natural da Villa de Alcaçar do Sal na Provincia do Alemtejo, e faleceo antes do anno 1600. (e)

„ O Doutor Pedro Nunez (escreve Pedro de Mariz (f)), „ hum dos mais excellentes Mathematicos, que o mundo teve, foi Mestre dos Principes „ e Infantes deste Reino, e delles tão estimado, que „ assim em as especulações mathematicas, como em as „ mais excellencias de prudencia e entendimento, não „ teve o segundo lugar, na opinião delles: „ Homem sem igual nas Mathematicas o reputa D. Jeronimo Olorio. *Cui parem aut aequalem in artibus istis non nouimus*, diz, (g) fallando sobre este particular nelle o eloquentissimo Bispo. Léo Esphera, segundo refere D. Fr. Amador Arraiz, (h) a certos homens principaes. Hum destes foi o Grande D. João de Castro, o qual, como refere em sua vida Jacintho Freire, (i) apprendeo com elle as Mathematicas, „ fazendo-se tão singular nesta sciencia, como se a hou- „ vera de ensinar. „ Entre homens eminentes em letras e sciencias, e na doutrina dellas muito exercitado conta o sobredito Mariz (k) a Pedro Nunes, quando trata da fundação da Universidade de Coim-

bra. „ Nesta era elle Lente da Astrologia (são os proprios termos, de que se serve João Pinto Ribeiro (l)), „ e hum dos mais insignes de Hespanha, „ como diz Monçam no Espejo del Principe Christian. cap. 27. aonde lhe dá por discipulos os Infantes D. Luiz e D. Henrique, doutos nesta sciencia. „ He constante haver elle sido Mestre do primeiro dos ditos Infantes, pois que o mesmo Pedro Nunes assim o declara no Tratado, que fez em defensão da Carta de marear; porém deve entrar em dúvida, que o fosse tambem do segundo. João Salgado de Araujo (m) o intitula *rarissimo na Mathematica*, Luiz Serrão Pimentel, *doutissimo e agudissimo*, (n) *insigne*, (o) *grande*. (p) „ Não vemos (diz D. Francisco Manoel (q)) „ que a outra Nação se desse tal Mathematico, como em Pedro Nunes. „ Publicou:

*Tratado da sphera com a Theorica do Sol e da Lua. E ho primeiro liuro da Geographia de Claudio Ptolomeo Alexandrino. Tirados nouamente de Latim em Lingoagem pello Doctór Pero Nunez Cosmographo delRey dom João ho terceyro deste nome nosso Senhor. E acrecentado de muitas annotações e figuras per que mais facilmente se podem entender.*

*Item dous tratados, que o mesmo Doctór fez sobre a Carta de marear. Em as quaes se declarão todas as principaes duuidas da nauegação. Com as tauoas do mouimento do sol: e sua declinação. E o Regimento da altura assy ao meyo dia: como nos outros tempos. Com preuilegio real.* = fol.

Neste mesmo volume vem: „ Theorica do Sol „ e da Lua tirada de Latim em lingoagem per o „ Doctór Pero Nunes. „

„ Seguemse: Neste primeyro liuro de Ptolomeo. „ Tratado que o doutor Pero nunes fez sobre „ certas duuidas da nauegação: dirigido a elRey nosso „ Senhor. „

„ Tratado que doutor Pero nunes Cosmographo „ delRey nosso senhor fez em defensam da carta de „ marear: com o regimento da altura. Dirigido ao „ muyto escrarecido: e muito excellente Principe ho „ Infante dom Luis &c. „ No fim:

„ Acabouse de imprimir a presente obra na mui „ nobre e leal cidade de Lixboa per Germão Galhar- „ de emprimidor. Ao primeiro dia do mez de De- „ zembro. De 1537 annos. „

Quando o Autor conclue o Tratado sobre certas duuidas da navegação, faz ahi menção de outro, que compusera sobre os Triangulos das linhas curvas, e diz mais o seguinte: „ Poisto que eu todavia escrevi „ a Geometria dos triangulos Sphaeraes largamente, „ antes que de Alemanha nos mandassem a Hespanha os livros de Gebre e Monteregio, que na „ mesma materia fallão, e depois de lidos não rompi o que tinha escrito &c. „

PER. Pereira [ Luiz . . . Brandão ] Poeta illustre do XVI. seculo, imprimio:

*Elegiada de Luys Pereyra. Dirigida ao Serenissimo Senhor Cardeal Alberto, Archiduque de Austria, e Goucrnador dos Reynos de Portugal. Impressa por Manoel de Lyra. Anno 1588.* = 4.º

He hum Poema em Oitava Rima de dezoito Cantos sobre a infeliz expedição, que fez elRei D. Sebastião, e do seu lastimoso successo. O Autor foi de jure testemunha ocular, achandose na Batalha de Alcacer, onde ficou captivo. Pedro de Andrade

(a) Dupin, *Bibliot. des Auteurs Eccl.* tom. II. pag. 200, Edit. de Holl. (b) Pag. 422. e 437. (c) Fr. Vicente Pereira, Dominicano. (d) Assim se intitula o A. no rosto do Tratado da Esphera. (e) B. L. tom. 3. p. 606. col. 2. (f) Dial. 5, 3. p. 356. (g) De Reg. Instit. e Discipl. lib. 5. p. 165. (h) Dial. 3, 1. (i) Liv. 1. n. 2. (k) No lugar já citado. (l) Elog. de D. J. de Castr. 119 (m) *Success.* 4, 1. (n) *Meth.* 1, 1, 1. p. 3: (o) Ahi mesmo, *Pratic. da Arithm.* 555. e *Art. Pratic.* 2, 21, 129. (p) Ahi mesmo, 2, 16. (q) *Apol.* 456.

Caminha, Jeronimo Corte Real, Francisco de Andrade, e Diogo Bernardes, nomes todos da primeira ordem entre os dos Poetas Portuguezes, dão ao principio da referida obra em Sonetos e Epigrammas a abonação mais recommendavel de seu merecimento. O estilo e artificio do Autor, os seus *brandos versos e doce harmonia* com outros muitos excellentes dotes se achão alli com unanime applauso e á competencia engrandecidos. A severidade, com que Manoel de Faria e Sousa (a) o censura, he segundo o seu costume tão defabrida, como immoderada.

PER. D'AFONS. Pereira d'Afonseca [Antonio] nome fingido, de que se servio Fr. Christovão Godinho, Religioso da Ordem de S. Jeronimo, e natural de Evora, o qual faleceo no Convento de Penhalonga em 1671, e deo a luz com o disfarce do sobredito nome:

*Poderes de amor em geral e oras de conversação particular. A Martin Costa Falcam d'Almeida. D. O. o P. Antonio Pereyra d'Afonseca, Theologo natural da Cidade de Evora. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina Craesbeeckiana. An. 1657. = 4.*

Esta obra he dividida em quinze horas, e composta em Dialogo, de que são interlocutores Apollinar, Doutor, D. Felis, Cortezão, e Andremio, Peregrino, a cuja conversação assistia tambem Nizardo, como particular amigo de todos, e tão curioso, que lançava em lembrança por escrito o que elles entre si tratavão. Em consideração ao supposto nome, que o Autor neste livro tomára, lhe diz hum seu amigo nas primeiras Decimas, impressas ao principio d'elle, quanto á gloria, que de contrario lhe reful-tára:

Vós porem não a quereis,  
Antes a outrem a dais,  
Mostrando quererdes mais  
Goze outrem o que merecis.

Sem embargo de se tratarem nesta obra as questões escolasticas, que se propõe, com argucia e subtilidade, e ella por isso mesmo se faça muito attendivel a respeito da lingoagem, por causa da cópia de vozes facultativas, não menos o he tambem em razão do engenho, pureza de frase, e não vulgar erudição sagrada e profana, com que se acha escrita. Levado desta erudição o Autor ás vezes introduz na obra, cousas que não dizem com o seu titulo, mas no Prologo dá elle em descarga disso, ser este o privilegio da conversação, que não se contenta com hum só meio, e de hum proposito se passa facilmente a muitos differentes, sem que se quebre o fio d'elle. E para mais se justificar sobre este particular, expõe o motivo seguinte: „ Algumas cousas (diz elle) „ prôvo do intento meu, quasi com os „ mesmos termos de fallar de alguns autores, com „ que allego por autorizar mais os meus escritos: que „ sempre fiei mais de bons juizos, ainda que estranhos, „ do que da minha mesma opinião, por mais que a „ apurasse com razões e experiencias. „ E accrescenta: „ Estranharmeheis misturar cousas divinas com „ profanas, bem o conheço, porém tenho por mim „ ser geral a materia, em que de força se ha de tratar de tudo, que comprehende. „

PHILOM. DE S. BONAV. *Philomena de são Bonaventura tresladada do Latim em lingoagem em terceira rima, em que a alma deuota brevemente medita sua criação, e encarnação, a pregação e paixão do fim de Deos. = 24.º* No fim:

„ Foy impresso em casa de Joannes Blauio de Colonia 1561. „ As paginas não estão numeradas. Tem mais além da Philomena:

*Aspirações da alma deuota.* Em quartetos com quebrado.

*Desejos do amor divino.* Em oitavas.

*Tresladação do Psalmo; Benedic anima mea domino, o ij em tercçya rima. Em o qual a alma deuota se aleuanta em admiração de seu criador por o conhecimento das criaturas.*

Esta versão, como se diz na Bibliotheca Lusitana, (b) he do Chronista mór, Francisco de Andrade.

PIMENT. Pimentel [Luiz Serrão] nasceo em Lisboa no anno de 1613, e ahi mesmo faleceo no de 1679, com 66 de idade.

*Autor e Mestre de grandes sciencias* o nomeia o Editor das Cartas de D. Francisco Manoel na Centuria terceira, no alto da 62, dirigida por este a Luiz Serrão Pimentel, sobre algumas antiguidades de Portugal. Neste Reino foi elle hum dos autores dignos, que, segundo o mesmo D. Francisco Manoel, (c) tem havido nas Mathematicas; o qual tambem o denomina (d) *nosso insigne e militar Vitruvio*. Imprimiose posthuma:

*Arte pratica de Navegar e Regimento de Pilotos, repartido em duas Partes, a primeira Propositiva, em que se propoem alguns principios para melhor intelligencia das regras da navegação: a segunda Operativa, em que se ensinão as mesmas para a pratica. Juntamente os roteiros das navegaçoens das Conquistas de Portugal e Castella. Por Luiz Serrão Pimentel, Cosmographo mór, e Engenheiro mór, que foi dos Reinos e Senhorios de Portugal, e Tenente General da Artilheria com exercicio em qualquer das Provincias do Reino. Lisboa. Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. Alteza. Anno 1681. = fol.*

Esta obra, que o Autor deixou quasi de todo composta, deo á luz seu filho Manoel Pimentel de Villasboas, que lhe succedeo no cargo de Cosmographo mór. Na Dedicatória ao Serenissimo Senhor Principe D. Pedro, depois Rei, e segundo deste nome em Portugal, declara o Editor os additamentos e emendas, que lhe fez para a publicar. Nella vem, como se vê do sobredito titulo, debaixo de outro novo:

*Roteiro da Navegação do Brasil, Guiné, S. Thomé, Angola, Indias, e Ilhas Occidentaes e Orientaes, e juntamente o da Costa do Cabo de Finis terra até o Estreito de Gibraltar. Agora novamente emendado e accrescentado o Roteiro dos Portos, Derrotas, alturas, Cabos, conbecenças, e sondas que ha desde o Cabo de boa Esperança até o das Correntes.*

Estes Roteiros são os antigos, porém correctos e accrescentados na conformidade do titulo, pelo Autor, e por seu filho. O P. Antonio Carvalho da Costa, (e) citando a sobredita Arte Pratica, antes que se publicasse, accrescenta, que se as obras do Autor sahirão á luz, „ forão de grande utilidade á Republica, principalmente o seu admiravel Invento da Fortificação, obra digna de seu Autor, e outras muitas pertencentes na milicia, que deixo de referir. „ No anno immediato á morte do Autor, e no antecedente ao da impressão da obra acima dita, tinha já sahido a publico:

*Methodo Lusitanico de desenhar as Fortificaçoens das Praças, Regulares e Irregulares, Fortes de Campanha, e outras obras pertencentes á Architectura*

(a) Comment. ás Rim. de Cam. part. 1. p. 196. col. 1. (b) Tom. 2. p. 104. col. 1. (c) Cart. 4, 1. (d) Obra Metr. Viol. de Thál. p. 261. (e) Via Astronom. 1, 1, 2. c. 5.

*Militar, distribuido em duas partes Operativa e Qualificativa. Ao muito Alto e Poderoso Principe Dom Pedro, Nosso Senhor, por &c. Ahi mesmo e na sobredita Impressão. Anno 1680. = fol.*

O Tenente General da Artilharia do Reino, Diogo Gomes de Figueiredo, na censura desta obra além de outras razões, com que lhe comprova o merecimento, huma das que melhor lho segura, he a que produz, dizendo: „verão os naturaes, que pódem „com este só livro, escufar os muitos, que ha em „todás as lingoas, e verão tambem os Estrangeiros, „que nenhum dos que correm pelo mundo chegou „ao auge deste, pois por sua clareza e facilidade „qualquer soldado práctico, com húa pouca de Arithmetica póde desenhar em todo o sitio regular „ou irregular, a fortificação, que fôr conveniente nos „mais difficultosos terrenos. „Estas qualidades, se bem que raras na multidão de tantos livros modernos, são as que distinguem e fazem sempre crédores da publica estimação aquelles, em que se achão, pois que só assim uteis e necessarios.

Na segunda Parte se qualificão as operações da primeira Parte Operativa, nos Desenhos das Fortificações dos Polygonos exteriores para dentro, e dos interiores para fóra, assim no regular, como no irregular. A estas duas Partes ajunta o Autor dous Appendices; o primeiro se intitula:

*Pagan Resumido, ou Compendio das Fortificações do Conde de Pagan, examinadas, e reduzidas em algumas cousas a melhor disposição. O segundo tem por titulo:*

*Appendiz II. das obras do Conde de Pagan, accomodadas á nossa descripção ichnografica, e reguladas por nosso methodo. Seguese hum breve tratado, intitulado:*

*Practica da Arithmetica Decimal ou Dizima. E depois delle:*

*Trigonometria Practica Retilinea. Por fim vem: Compendio de alguns problemas da Geometria practica, e Theoremas da especulativa. Em vida do Autor sómente se imprimio:*

*Roteiro do Mar Mediterraneo, tirado do Espelho ou tocha do mar, no qual se contem as derrotas, portos, baixos, e correntes até avante de Napoles, e pelas ilhas deste mar até Sicilia: pelas costas de Barbaria até Tunes. Por... Lisboa. Na Officina de João da Costa. M. DC. LXXV. = fol.*

PIN. Pina [Rui de] natural da cidade da Guarda, Chronista mór do Reino e Guarda mór da Torre do Tombo, floreceo com grande crédito nos Reinados de D. João II. e D. Manoel, vindo a falecer nos principios do de D. João III, na sua quinta de Santiago, distante meia legoa da sua patria. Compôs e modernamente se imprimirão:

*Chronica do muito alto e muito esclarecido Principe D. Sancho I. segundo Rey de Portugal, composta por Ruy de Pina, Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mór do Reyno. Fielmente copiada de seu original, que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo. Offerecida á Magestade sempre Augusta delRey D. João V. Nosso Senhor, por Miguel Lopes Ferreyra. Lisboa Occidental. Na Officina Ferreyriana. M. DCC. XXVII. = fol.*

No Prologo da presente Chronica dirigido pelo Autor a elRei D. Manoel, diz elle, fallando directamente ao mesmo Soberano, lhe manda este „que „ordene e componha as antigas historias, louvadas „memorias, e noraveis feitos dos primeiros e esclarecidos Reis de Portugal vossos progenitores, que „de seus tempos devidamente se nom achão com-

„postas, ou nos outros depois delles por negligencia „se perdêrão. „E mais abaixo: „Acho, Rei poderoso e mui excellente, que delRei D. Affonso Henriques, deste nome, e dos Reis de Portugal o primeiro, até elRei D. Affonso deste nome o quarto inclusive, que são sete Reis, nom parece de suas vidas, nem de seus feitos se acha nos vossos Reinos Historia ordenada e composta, como fora razão e se merecia, mas ha sómente por lugares mui occultos algumas lembranças, cartas confusas e mui duvidosas, cuja verdade, quanto fôr possível, ainda que seja com muito estudo de grande trabalho, he necessario que se busque e se apure, e perã algumas semelhantes lembranças, creio que Duarte Galvão, que se diz compoer a Coronica delRei D. Affonso Henriques o primeiro, de que alguns tanto se achou mais escrito, e a que esta delRei D. Sancho, seu filho, vai continuada, e as outras dos outros Reis, que o succederão, posto que em seu Prologo se offreceffe de as acabar, bem sei que nom por defeito de saber, nem por falecimento de bom desejo, mas por nom haver, e mais nom achar a materia perã ello necessaria, póde ser que defistio de as compoer; e a este pezo tamanho, que a sua sufficiencia deixou, V. A. pela natural obediencia e servidão, que lhe devo, me manda e constrange, que sem escusa sobmetta meus hombros. „E fazendo o mesmo Rui de Pina menção das Chronicas dos Reis D. Fernando e D. Pedro I. como de obras alheias e antes delle feitas no cap. 61 da Chronica delRei D. Affonso IV., desta porém trata como propriamente sua, donde se vê não ser Fernão Lopes della o Autor, como alguns suppunhão, segundo o que se acha escrito no Prologo do Editor da dita Chronica. Pelo que não só esta, mas todas as outras até á de D. Sancho I. inclusivamente lhe ficão por inteiro pertencendo, sem nenhuma dellas haver sido recopilada de outra mais antiga, pois que as taes antigas, como elle acima declara, nunca existirão. O que parece bastante a desvanecer a contraria asserção de Goes., (a) e dos que nesta parte o seguem. Por quanto ou Fernão Lopes houvesse de todo composto as Chronicas do Reino até ao Reinado delRei D. Affonso V. ou feito sómente para ellas apontamentos, pois que huma e outra cousa se póde tirar das provas, que o mesmo Goes allega; da carta porém de João Rodrigues de Sá por elle citada, (b) se vê, que muito antes de Rui de Pina se perdêrão as Chronicas dos Reis passados de Portugal em poder de Fr. Justo, Bispo de Ceuta, Italiano, que elRei D. Affonso V. mandou buscar a Italia para lhas escrever em Latim. E o dito Bispo morreo de peste em Almada, e ahi desapparecerão. As outras, que o dito João Rodrigues de Sá alli mesmo testifica que Rui de Pina houvera á mão, por mandado delRei D. João II., de hum homem muito nobre da cidade do Porto, chamado Fernão Novaes, forão, segundo diz, as que mingoavão, e póde ser as que restão de Fernão Lopes, e com toda a certeza constam serem suas.

*Chronica do muito alto e muito esclarecido Principe D. Affonso II. Terceiro Rei de Portugal, &c. No mesmo lugar, Officina, e anno da precedente. = fol.*

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sancho II. Quarto Rey de Portugal, &c. No mesmo lugar e Officina. M. DCC. XXVIII. = fol.*

*Chronica do muito Alto, e muito esclarecido Principe D. Affonso III. Quinto Rey de Portugal, &c. No mesmo lugar, Officina, e anno da precedente. = fol.*

(a) Chr. de D. Man. 4, 38. (b) Ahi mesmo.

*Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe Dom Diniz, Sexto Rey de Portugal, &c.* No mesmo lugar e Officina das sobreditas. M. DCC. XXIX. = fol.

*Chronica de ElRei Dom Afonso o quarto do nome, e settimo dos Reys de Portugal. Assim como a deixou escrita Ruy de Pina Guardamór da Torre do Tombo, e Chronista mór do mesmo Reyno. Tirada á luz por industria de Paulo Craesbeeck, e na sua officina impressa, e á sua custa. Em Lisboa. Anno 1653. = fol.*

„Depois de acabadas estas Chronicas (assim o escreveu a Damião de Goes (a) o muito illustre e sabio João Rodrigues de Sá), „ muitas pessoas vi descontentar-se dellas, á minha vontade sem razão, „ posto que o estilo de Ruy de Pina, polos muitos „ adjectivos e epíthetos, que se usavão naquelle tempo, he muito afeitado. „

*Do falecimento delRey Dom Jobam o I. deposito de seu corpo na Sé de Lisboa, e triumpho, com que depois foi leuado e trasladado ao Real Mosteiro da Batalha. Tirado da Chronica delRey Dom Duarte, que escreveu Ruy de Pina, Chronista mór, a qual se conserua na Torre do Tombo deste Reino.*

Sahio a luz no fim da Chronica delRei D. João I. impressa em Lisboa no anno de 1644. = fol.

PINHEIR. Pinheiro [D. Antonio] natural da Villa de Porto de Mós, e Bispo de Leiria, havendo primeiro sido de Miranda, faleceu em Lisboa ao tempo, que governava Portugal Philippe II. de Castella.

„ Teve (segundo escreve o P. Manoel Fernandes (b)), „ singulares virtudes, e em especial as de „ Prelado, e talentos tão notaveis de Prégador, que „ foi dos mais afamados do seu tempo, e por isso „ escolhido para fazer as práticas nas Cortes, como „ fez nas de Thomár. „ O P. Antonio Carvalho da Costa (c) diz que elle fora „ grande Prégador, e muito „ valido dos Reis D. Henrique e D. Philippe o primeiro. „ Igualmente mereceu distincta estimação delRei D. Sebastião, e tanta confiança fazia delle elRei D. João III. que antes de ser Bispo de Miranda passavão por sua mão os negocios de importancia, que se tratavão em Roma, conforme se lê na Historia de Varões illustres do appellido Tavora. (d) A este respeito se acha na mesma Historia (e) impressa huma carta sua, escrita a Lourenço Pires de Tavora, Embaixador naquella Corte. Manoel de Faria e Sousa (f) assim faz delle menção: „ D. Antonio Pinheiro Obispo de Miranda, que foy chamado „ el Ciceron de la lengua Portuguesa; „ e supposto outro seja o seu parecer, com tudo a voz pública, que elle allega; sempre ficará sendo nesta parte mais ponderosa e autorizada que o seu particular conceito. Fr. Bernardo de Brito, (g) citando humas advertencias de mão, que diz elle fizera das antiguidades de Portugal, as denomina dignas de seu engenbo. Deo á luz:

*Oração que fez e disse o doctor Antonio pinheyro na falla dos paços da ribeyra, nas primeyras cortes que fez o muyto alto e muyto poderoso Rey dom Sebastião o primeyro nosso senhor, governando seus regnos e senhorios, a muyto alta e muyto poderosa Rainha dona Caterina sua avó nossa senhora. Em Lisboa. Per. Joam Alvarez impressor delRey. Anno de M. D. LXIII. = 4.º Sem numeros nas paginas.*

*Oração que fez o Doctor Antonio Pinheyro pera o juramento do muyto alto e muyto excelente Principe dom João pay delRey dom Sebastião nosso*

*señor, pera o qual juramento chamou á cortes o muyto alto, e muyto poderoso Rey dom Joam o terceyro, que Deos tẽ, em Almeirim, e o dia do juramento em que o dito Principe recebeu da mão do muyto alto e muyto excelente Cardeal o Iffante dom Henrique seu tio o sacramento da confirmação na capella dos paços da dita villa. Impressa com a precedente tambem sem numeros nas paginas. Ambas as sobreditas Orações se citão no Diccionario debaixo do mesmo titulo Oraç. por serem breves.*

*Summario da Pregaçam funebre, que o doutor Antonio Pinheiro pregador delRey. N. S. fez por seu mandado: no dia da Trasladação dos ossos dos muyto altos e muyto poderosos principes elRey dom Manoel seu pay, e a Rainha dona Maria sua may de louvada memoria, derigido aa muyto alta e muyto poderosa Rainha dona Caterina N. S. Visto pela sancta Inquisição. Impresso em Lixbõa em casa de Germão galhard, Imprimidor delRey N. S. 1551. = 4.º*

PINT. PACHEC. Pinto Pacheco [Francisco] natural da cidade de Tangere, onde foi Capitão mór, publicou:

*Tratado da Cavalaria da Gineta, com a doutrina dos melhores Aurores. Dedicado ao Serenissimo Principe de Portugal Dom Pedro Nosso Senhor. Pello Capitão FRANCISCO PINTO PACHECO, Cavaleiro Fidalgo da Casa de S. Alteza, e professo da Ordem de Christo. Lisboa, Na Officina de Joam da Costa. M. DC. LXX. = 4.º*

PINT. PER. Pinto Pereira [Antonio] natural da Villa de Mogadouro do Bispado de Miranda, foi Secretario do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, filho do Infante D. Luiz.

Pedro de Magalhães de Gandavo no Dialogo em defensão da lingua Portugueza (b) o nomeia entre os Classicos da primeira ordem na mesma lingua, dizendo: „ Vede o estilo da linguagem de Lourenço „ de Caceres, de Francisco de Moraes, de Jorge „ Ferreira, de Antonio Pinto, e de outros illustres „ varões, que na prosa tanto se assinalarão, desco- „ brindo com seus engenhos peregrinos o segredo da „ gravidade e fermosura deste nosso Portuguez. „ O P. Fr. Antonio Freire, fallando (i) do Vice-Rei D. Luiz de Attaide, escreve o seguinte: „ De quem fo- „ bre muitos Escritores escreveu seu governo da pri- „ meira vez com particular cuidado Antonio Pinto „ Pereira. „ A historia, de que se encarregou, na „ parte, que lhe pertence, merecia sem dúvida ser tra- „ tada por hum escritor da maior graduacão neste ge- „ nero, e tal se mostra elle, escrevendoa com summa „ elegancia. Imparcial para com o Heroe, tão próprio „ a inspirar paixão, quando delle se falla, sem refe- „ re os successos com a grandeza, que nelles se dá; „ porém só com aquelles ornatos, que se tirão sem „ violencia do fundo das cousas. Hum estilo constante, „ agradável, e nobre as representa maravilhosas, ao „ mesmo tempo, que a narração animada e bem de- „ duzida conduz naturalmente o leitor, e o interessa „ sempre pela delicadeza e vivacidade da mais pura e „ selecta linguagem. Imprimiose posthuma:

*Historia da India, no tempo em que a governou o VisoRei Dom Luis de Attaide. Composta por Antonio Pinto Pereyra. Dirigida a elRey Dom Sebastião. E agora impressa assim como eslaue em seu original per ordem de Frey Miguel da Cruz, Frade da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo Theologo Pre-*

(a) Chr. de D. Man. 4, 38. (b) Alm. 3, 2, 3. n. 24. p. 274. (c) Chronogr. 3, 2, 1. c. 1. (d) Hist. 226. (e) Ahi mesmo, 226. (f) Comment. ás Rim. de Cam. part. 1. p. 304. col. 2. (g) Mon. 1, 1. c. 28. (h) Orthogr. Dial. 7. (i) Elog. do liv. intit. Prim. e honr. da vid. Soldad. na Ind. pag. 55.

gador. *Leua dous indices, hum no remate de cada livro em que se apontão as pessoas de que nesta obra se trata. Com todas as licenças e aprovações necessarias. Em Coimbra. Na Impressam de Nicolao Carvalho. Anno Domini de 1617. = fol.*

Na relação da referida historia, diz o Editor: „A bondade da obra, e estilo della per si falla, „ todos os que bem entendem, assim o julgão, e „ dão ao autor, que a compôs, hum lugar tão hon- „ rado entre os historiadores, como suas partes e „ qualidades merecem. „ No principio vem hum poe- „ ma Latino a D. Luiz de Ataíde do L. André de „ Resende, o qual começa: *Quod Ludouice nigris re- „ mcasti victor ab oris &c.* e outro em versos elegia- „ cos de Ignacio de Moraes, cujo primeiro verso he: *Eoam Ludouice plagam pro rege petisti*; com qua- „ tro Epigrammas tambem Latinos do mesmo Autor. Na sobredita Relação da obra declara o Editor o se- „ guinte: „ Morrendo pessoas de quem pendia o aca- „ barse de todo a impressão deste livro, que se ti- „ nha começado, parou a obra, e assim esteve mais „ de trinta annos, sem esperanza de em algum tem- „ po poder chegar a effeito, porque desapparecendo „ o original, por onde se estampava, ficou o nego- „ cio de todo sem ter sahida. A esta conta se não „ fazia já nenhuma dos cadernos, que ficárão im- „ pressos, tendose por cousa perdida, e que já não „ servirião, e como tal se tomárão, e perdêrão mui- „ tos, que correndo algumas mãos deixavão magoa- „ do a quem os lia de ver tal obra imperfeita. Nes- „ te estado achei o livro, que apresento, e pera o „ pôr no em que agora, foi necessario vencer as „ difficuldades, que costumão intervir na restauração „ das cousas perdidas de largos tempos. Fiz diligen- „ cia por haver o original, que em fim me rendeo „ o alcançalo, com elle tratei logo a acabar, e „ aperfeiçoar esta obra, com fazer imprimir o primei- „ ro livro, e o remate do segundo (que era tudo o „ que faltava) incorporando huma e outra com os „ cadernos, que d'antes se imprimirão, e pera fi- „ car a obra entre si conforme, e sem a difformi- „ dade que haveria se se estampasse o primeiro li- „ vro com diferentes caracteres do segundo (que „ de força havia de afeiar, e offender a vista de quem „ o lesse) busquei quem tivesse os mesmos, com que „ a principio se começara a impressão, e assim vai „ estampado da mesma letra do antigo, tudo o que „ de novo se imprimio, e a differença, que se en- „ xerga, nasce de se acabar agora o que se princi- „ piou ha trinta annos. „ A obra he dividida, co- „ mo fica dito, em livros. O primeiro, que consta de „ 33 capitulos, trata do que se passou na India, go- „ vernandoa o Vice-Rei D. Luiz de Ataíde, desde o „ principio até aos primeiros movimentos dos Cercos „ de Chaul e Goa. O segundo livro, e foi o que „ primeiro se imprimio, conforme o que se lê na re- „ lação acima declarada, tem 54 capitulos, cujo prin- „ cipal objecto são os dous referidos Cercos. Deste se- „ gundo livro faz a Bibliotheca Lusitana (a) outra „ obra, dizendo: „ Deixou tambem [o Autor] incom- „ pleta outra Historia da India cuja primeira parte „ consta do sitio da Ilha de Goa, e do fundamento „ dos Estados do Hidalção e Nizamaluco. (b) Co- „ meçava o 1. Capitulo. *A Ilha de Goa, em que ha „ huma populosa Cidade do mesmo nome &c.* (c) E

„ acabava imperfeitamente no cap. 52. (d) Desta obra „ sómente se acabou de imprimir o 2. livro. „ O que „ tudo he engano; e de mesma sorte se deve ter por „ falsa a causa, que alli se allega de não se haver pu- „ blicado a dita Historia. A declaração acima posta do „ Editor, o confirma com certeza, e dá o verdadeiro „ motivo da demora, que teve a tal publicação.

PINT. RIB. Pinto Ribeiro [João] natural de Lis- „ boa, Desembargador do Paço, Contador mór do „ Reino, e Guarda mór da Torre do Tombo, fale- „ ceo em 1649. na sobredita Cidade.

Do seu caracter bem conhecido por actividade e „ prudencia, e de que sempre se fará distincta e gló- „ riosa recordação na Historia do nosso Reino, todas „ as vezes, que nella se celebrar a Epoca mais feliz e „ memoravel de seus illustres successos; nos deixou elle „ proprio, (e) fallando de si, a mais fiel imagem: „ Ho- „ mem (assim se descreve) naturalmente effcaz, e „ que nas maiores paixões não larga da mão o freio „ da razão e do juizo. „ Deste bello retrato de huma „ alma elevada e de hum entendimento superior, se „ póde tomar não só para conhecelo, mas para estima- „ lo o distinctivo dos grandes homens: „ Suas acções „ (tal nolo propõe João Salgado de Araujo (f)), „ e ef- „ critos, de que he autor, sirvão de exemplo do amor „ e affecto, com que se deve amar e servir nossa „ patria. „ Manoel de Faria e Souza (g) quando de- „ clara que João Pinto Ribeiro commentára as Rimas „ de Camões, dizendo que *dignamente*, accrescenta, „ segun lo tengo entendido de lo descubierto, en lo „ poco, que le he tratado. „ A estes Commentarios „ denomina *doutos* o P. Bartholomeu Guerreiro, (h) e „ Francisco Velasco de Gouvea, (i) tratando de outra „ obra do Autor, o faz com a particularidade de di- „ zer: *escreve elegantemente*, tendo já antes dito: *co- „ mo agudamente adverte*. O seu nome engrandece Vi- „ cente de Gufimão Soares (k) desta maneira:

João Pinto Ribeiro, que conserva  
Com applauso geral de todo o pólo  
Os melhores thesouros de Minerva,  
As artes mais harmonicas de Apollo:  
D'aquella estimação, que a Fama observa  
Nas douradas aréas do Pactólo,  
O preço abate: porque está primeiro  
A laureada opinião deste Ribeiro.

Jeronimo Freire Serrão o denomina (l) *meritissimo „ cultor das boas artes*. Os Autores do moderno Dic- „ cionario Historico, dado á luz em França, por hu- „ ma Sociedade de Homens de letras, fazem delle a „ seguinte memoria: (m) „ Jean Pinto Ribeiro... se „ fit un nom parmi ses compatriotes par sa science „ dans le droit; & un mérite auprès de ses souve- „ rains, par les ouvrages qu'il mit au jour, pour les „ defendre de l'imputation d'usurpateurs que l'Es- „ paigne leur faisoit. Ses *Œuvres*... sont précieuses „ aux Portugais, qui y trouvent une ample justifica- „ tion de la fameuse revolution de 1640. „

As obras, que corrião dispersas, se reimprimi- „ rão juntas com este titulo:

*Obras varias sobre varios casos, com tres Re- „ lações de Direito, e Lustre ao Desembargo do Pa- „ ço, ás Eleições, Perdões, e pertenças de sua Ju- „ risdicção. Compostas pelo Doutor João Pinto Ribeiro, „ Desembargador do Paço, do Conselho de Sua Ma-*

(a) Tom. 1. p. 358. col. 1. (b) Este he o titulo do 1. cap. do 2. livro, que anda impresso, como já estava, quando cessou a impressão, que se começara, e completou Fr. Miguel da Cruz. (c) São as palavras, por que principia o dito primeiro capitulo impresso. (d) Porque faltavão os dous ultimos capitulos, que achou e imprimio o mesmo Fr. Miguel da Cruz. (e) Usurp. 27. (f) Success. 4, 3. (g) Vid. de Cam. ao principio da Lus. n. 30. (h) Cora 2., 3, 217. (i) Acclam. 328. (k) Lusit. Restaur. cant. 2. est. 30. (l) No titulo do Discurso Politico, dedicado ao mesmo João Pinto Ribeiro. (m) Nouveau Dictionnaire Historique &c. Quartième Edition, a Caen, 1779. tom. 6. pag. 77.

gestade, que Deos guarde. . . . *Dedicatus Nobilissimo, ac Reverendissimo Domino D. Antonio Ribeyro de Abreu in Sacro Conimbricensis Inquisitionis Senatu Judici, ac Praesidi Dignissimo &c. Em Coimbra. Na Officina de Joseph Antunes da Sylva, Impressor da Universidade, e Familiar do S. Officio. M. DCCXXIX. = fol.*

*Obras varias compostas pelo &c. Parte segunda. Contem os Tratados da Uzurpacion, Retençam, e Restauração de Portugal; das Injustas successoes dos Reys de Leão, e Castella, e Izenção de Portugal; a resposta sobre o Elogio de D. João de Castro, escrito pelo Doutor Simão Torrezão Coelho, Collegial do Collegio mayor de S. Pedro, Lente de Canones na Universidade, e Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens: demonstração sobre a Preferencia das letras ds Armas: de que a acção de acclamar ElRey D. João o IV. foy mais gloriosa, que a dos que o seguirão acclamado: carta sobre os Titulos da Nobreza de Portugal, e seus Privilegios: Relação feita ao Pontifice sobre a confirmação dos Bispos de Portugal: e o Dezenzano do parecer enganoso, que se deo a ElRey de Castella D. Philippe IV. contra Portugal. Dedicada ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeyra; do Conselho de S. Magestade, Sargento Mór de Batalha; Deputado da Junta dos tres Estados, &c. No mesmo lugar e na sobredita Officina. M. DCCXXX. = fol.*

POEM. DA CREAÇ. *Poema da criação e composição do Homem.*

Imprimiose nas Rimas de Luiz de Camões, segunda parte, a qual sahio a luz com as mais obras, todas ellas com o seguinte titulo: „Obras de Luiz de Camões Principe dos Poetas Portuguezes. Com os argumentos do Lecenceado João Franco Barreto; e por elle emendadas em esta nova impressão, que comprehende todas as Obras, que deste insigne Autor se acharão impressas, e manuscritas, com o Index dos nomes proprios. Offerecidas a D. Francisco de Sousa Capitão da Guarda do Principe N. S. Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impresor da Casa Real. Anno 1669. Lisboa. Com as licenças necessarias, e Privilegio Real. = 4.º

Este Poema consta de tres cantos em oitava rithma. Na incerteza de que esta obra seja de Camões; se cita no Dictionario sem o seu nome. João Franco Barreto (a) declara haverse ella publicado na sobredita edição com graves defeitos. „Ultimamente (diz elle) „na impressão proxima passada, no anno de 1669 [emendei] todos os cantos da criação do homem, supposto foi meu trabalho todo baldado; porque na emprenta, lhes trastonarão as oitavas, desenfaiçandoas quasi todas de seus lugares, e pondo humas, onde devião estar outras, o que tudo succede por falta de correctores. „

PREST. Prestes [Antonio] natural da Villa de Santarem.

Foi, a juizo de D. Francisco Manoel (b) hum dos insignes Comicos Portuguezes, e em tanta conta o tem, que dizendo haver elle seguido a Gil Vicente, accrescenta: e não sei se aventajou. Affonso Lopes, Moço da Capella Real, com privilegio passado a seu favor em Lisboa a 21 de Março de 1587, publicou:

*Primeira Parte dos Auttos e Comedias Portuguezas. Lisboa, por André Lobato. 1587. = 4.º*

Os Autos, que se comprehendem neste volume, como mostra a Taboada delles, posta ao principio, são

os seguintes. Auto da Ave Maria, feito por Antonio Prestes. fol. 1. Auto do Procurador pelo mesmo autor. 27. Cena Polifiana, feyta por Anrique Lopez. 42. Auto de Rodrigo Emendo, feito por Jorge Pinto. 49. Auto do Desembargador feito por Antonio Prestes. 61. Auto dos dous Irmãos polo mesmo Autor. 75. Auto dos Enfatriões, feito por Luis Camões. 86. Auto do Físico, feito por Jeronimo Ribeyro. 102. Auto da Siosa, feito por Antonio Prestes. 112. Auto do Mouro encantado pelo mesmo autor. 126. Auto de Filodemo, feito por Luis de Camões. 144. Auto dos Cantarinhos, feito por Antonio Prestes. 163.

Todos os referidos Autos, á exceção dos dous de Camões, se citão no Dictionario debaixo do titulo de Prestes, por serem quanto á linguagem iguaes em tempo e merecimento, e por se evitar a confusão de allegar lugares de hum mesmo livro attribuidos a diferentes Autores, sendo estes pouco conhecidos.

PRIM. E HONR. *Primor e honra da vida Soldadesca no Estado da India. Livro excellentissimo, antigamente composto nas partes da India Oriental sem nome do Autor, e hora posto em ordem de sair a luz, com hum Elogio sobre elle: pello P. M. Fr. Antonio Freyre da Ordem de Santo Agostinho, deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa. Dedicado ao Illustrissimo senhor Dom Affonso Furtado de Mendoça do Concelho de Estado de sua Magestade, Arcebispo de Lisboa, e Governador de Portugal. Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Jorge Rodrigues. Anno 1630 = 4.º*

Este livro, por huma conjectura, que delle (c) se tira, escrevia seu Autor, cujo nome se ignora, no anno de 1577. O Editor no Elogio da Obra (d) com bons fundamentos fim chega a inferir, mas não pôde alcançar inteiramente quem elle fosse. Pelo que com muita razão diz no Prologo: „Quanto ao nome de fama e opinião ganhado do Autor por suas obras, devia ser bem grande e honroso, pois tal o não quiz ganhar com esta, como ella lhe puderá dar, antes hum e outro, e proprio de diffinção, e o de fama e opinião escondeo nella. Porém quando o primeiro com ella se lhe não descubra (de que atégora nem barruntos pude alcançar) como já pôde ser que sahida ella a luz, sahirá elle tambem, que assim aconteceo nestes nossos tempos ao Incognito sobre os Psalmos; restaurese aqui com tanta parte o segundo, quanto ella em seu tão grave, como novo assumpto, tão sólidos e estremados documentos, estranhos exemplos e sentenças, escolhido lingoagem, sem molestia alguma de affeite, politico estilo he excellentissimo, e de grandes titulos de louvor e encomio digna. „ O referido Editor lhe ajuntou no fim: *Elogio da presente obra, como em addições de mór clareza e recommendação della.* Este Elogio corresponde ao merecimento da obra em cópia de erudição, pureza de frase, e elegancia de estilo.

PROV. DA HIST. GEN. *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, tiradas dos Instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas Cathedralaes, Mosteiros, e outros particulares deste Reyno. Por D. Antonio Caetano de Sousa, Clerigo Regular, Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, e Academico do Numero da Academia Real. Tomo I. Lisboa, na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. M. DCC. XLIV. = 4.º grande*

(a) Orthogr. 52, 211. (b) Apol. 328. (c) Part. 3. cap. 10. (d) Pag. 51.

Tomo II. No mesmo lugar e Officina. M. DCC. XLII. = 4.º grande.

Tomo III. No mesmo lugar e Officina. M. DCC. XLIV. = 4.º grande.

Tomo IV. No mesmo lugar e Officina. M. DCC. XLV. = 4.º grande.

Tomo V. No mesmo lugar e Officina. M. DCC. XLVI. = 4.º grande.

Tomo VI. No mesmo lugar e Officina. M. DCC. XLVIII. = 4.º grande.

A principal parte destas Provas he por sua muita antiguidade hum precioso thesouro de vocabulos velhos da nossa primeira lingoagem, e por esta causa se fez dellas particular uso no Diccionario. Assim he que da infidelidade, a que estão fugeitas as cópias, podem proceder enganos, maiormente se a palavra se acha huma só vez usada: mas nas vozes deste genero tanto aqui, como em qualquer outro livro, póde succeder outro tanto. Pelo que toda a dicção desconhecida, que não tem por si mais que huma só autoridade (donde quer que ella se tome) tem tambem por isto mesmo logo em si o necessario distinctivo da sua singularidade, e o que basta a reduzir a justa estimação, que lhe compete.

PURIF. Purificação [Fr. Antonio da] Eremita Augustiniano, nasceu na cidade do Porto em 1601 e faleceu em 1658 aos 57 annos de sua idade. Publicou:

*Chronica da antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Bispo de Hippônia, e principal Doutor da Igreja. Parte primeira. A Serenissima e muito catholica S. D. Luiza Rainha de Portugal &c. Por Frey Antonio da Purificação, Portuense, filho e Chronista da mesma Provincia, e nella Visitador absoluto, e Leytor de Theologia jubilado. Em Lisboa. Com licença. Por Manoel da Silva. an. 1642. = fol.*

*Chronica &c. Parte segunda ao Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal João Baptista Palloto. Por &c. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno de 1656. = fol. No fim vem:*

„Addiçam ao titulo precedente, na qual se responde brevemente aos principaes lugares da Benedictina Lusitana, em que os quatro Autores della se enganarão. „Fr. Duarte da Conceição, Lente Jubilado, e Ministro no Convento de Nossa Senhora de Jesus, na Censura pelo Santo Officio, diz que lhe parece esta Chronica „obra perfeitissima assim „pela materia, de que trata, como tambem pela „erudição, estilo, e modestia, com que está escrita. „O Autor, que com moderação pouco ordinaria em obras polemicas responde na sobredita Addiçam (a) ao seu Antagonista, se queixa justamente das expressões descomedidas, com que este o tratára em diversos lugares da primeira parte da Benedictina Lusitana. O P. Manoel Bernardes (b) mostra fazer apreço da sobredita Chronica, pois que diz: „Até „numero de quarenta e sete [Ordens Religiosas] a „lista doutamente, o P. Fr. Antonio da Purificação, Chronista da dita sagrada Ordem dos Eremitas neste Reino. „

RAM. Ramos [Fr. Jeronimo de] Religioso da Ordem dos Prégadores e natural da cidade de Evora, faleceu no convento de S. Domingos em Lisboa no anno de 1565. Publicou:

*Chronica dos feytos, vida, e morte do Infante Santo D. Fernando, que morreo em fees. Reuista e reformada agora de nouo pelo Padre Fr. Jeronymo*

*de Ramos da Ordem dos Prégadores. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1577. = 8.º*

No alto da Pagina sobre o primeiro capitulo se repete o mesmo titulo pelo modo seguinte: „Chronica da vida e feytos do muito virtuoso e santo „Infante D. Fernando, que morreo em terra de Mourros: escrita antigamente por Frey João Aluares, „Cavalleiro da Ordem de Aviz, Secretario do dito „Senhor, que com elle esteue catiuo até sua morte, e depois cinco annos. Agora nouamente emendada e concertada pelo Padre Frey Jeronymo de „Ramos da Ordem dos Prégadores, por mandado „do Serenissimo Cardeal Infante &c. „

Esta Chronica faz memoria Duarte Nunes do Leão, (c) dizendo desta maneira: „Os milagres, que „Deos por este Santo [Infante D. Fernando] fez „assi em Fez, como em Portugal, se podem ver „em os commentarios de sua vida, que hum Religioso do Mosteiro [da Batalha] escreveu, accrescentando e autorizando o que já estava escrito pelo Secretario do mesmo Infante, que nos trabalhos e captiveiro lhe foi companheiro. „Fr. Luiz de Sousa (d) no que escreve do Santo Infante, declara conformarse á mesma Chronica, e assim diz: „Seguimos na vida deste Santo a relação, que della escreveu João Alvarez, Cavalleiro da Ordem de „Avis, que foi seu Secretario, e com elle residio „em Fez, reformada depois pelo Padre Fr. Jeronimo Ramos da Ordem de S. Domingos. „Fr. Lucas de Santa Catharina (e) assegura que elle escreveu exactamente a referida vida.

REG. Rego [Antonio Pereira] natural da Villa de Ponte de Lima na Provincia de Entre Douro e Minho, escreveu com grande intelligencia e curiosidade as seguintes obras, que publicou intituladas:

*Instrução da Cavallaria de Brida &c. Por Antonio Pereyra Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo. Em Coimbra. Na Officina de Joseph Ferreyra, Empressor da Vniversidade. Anno 1679. = 4.º*

*Summula da Alveitaria, em que se ensina o modo de conhecer os achaques e lesões dos cavallos, como se hão de fazer as sangrias, ajudas, xaropés, purgas, desgovernar, dar fogo actual, e potencial, despalar, fazer as cargas, e curar todos os achaques, começando da boca, e cõtinuando pella cabeça todo corpo até as ferraduras dos pés &c. No mesmo lugar, Officina, e anno da precedente. = 4.º*

REGIM. DA FAZ. *Regimento e ordenações da fazenda. M. D. XLVIII. = fol. No fim:*

„Aqui se acaba ho liuro do regimento da fazenda del rey nosso senhor. Foy impresso por autoridade e preuilegio de sua Alteza esta segunda vez: em a cidade de Lisboa em casa de Germão „galharde aos XXV. dias do mes de Feureyro de „mil e quinhentos e quarenta e oyto annos. „O privilegio para a impressão he concedido ao Licenciado Bernardim Esteves do Desembargo delRei, e Juiz dos feitos da Fazenda da India, e passado em Evora aos 10 de Dezembro de 1544. Depois do privilegio vem hum Alvará do Senhor Rei D. Manoel, com titulo de Prologo, com o qual approva e confirma o sobredito Regimento e Ordenações, e ali mesmo expõe os motivos da sua publicação e reforma. O caracter da letra, em que o livro está impresso, he meio gothico.

REGIM. DE EVOR. *Regimento do Auditorio Ec-*

(a) Chr. 2. Addiç. 6. (b) Florest. 4, 12, 99. (c) Descripç. 83. (d) Hist. 1, 6, 31. (e) Append. á quarta part. da Hist. de S. Dom. Notic. breve dos Escriit. da Ord.

*elestastico do Arcebispado d'Euora, e da sua Reclamam, e consultas, e casa do Despacho, e mais officiaes da justiça Ecclesiastica, e a ordem, que se tem nos exames, e em outras cousas, que tocão ao bom governo do dito Arcebispado, tirados dos antigos, e accrescentados, e mudados, conforme ao tempo, e aa larga experiencia, que se teue, e ao sagrado Concilio Tridentino. Por mandado do Reuerendissimo em Christo padre dom Theotónio, filho dos Duques de Bragança dom James quarto, e dona Joanna de Mendouça, Arcebispo d'Euora. Impresso em Euora por Manoel de Lyra, por mandado do dito Reuerendissimo em Christo padre. Anno de M. D. LXXXVIII. = fol.*

REGR. DA ORD. DE SANTIAG. *Regra e Statutos da ordem de Santiago.* = 4.º No fim:

„ Foi impressa esta copilaçam per Germão Galharde Frances. Na muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa: aos quatro dias do mes de Novembro. Anno de M. D. XLII.

Dividese esta Obra em Regra e Estatutos, numerada cada huma das ditas partes sobre si, e assim se cita.

REGR. DA ORD. DE SANTIAG. 3.ª edic. de 509. *Regra: Statutos: e diffinições da Ordem de Santiago.* = fol. No fim antes da taboada:

„ Esta obra fue imprimida em Setuual: por mi Herman de Kempis alemã: En el anno de Mil quinhentos e noue. E se acabou a treze del mes de Dezembro. He impressa em Gothico.

REGR. DE S. BENT. *Regra do glorioso Patriarcha Sam Bento, tirada de Latim em lingoã Portuguesa, por industria do M. P. F. Placido de Villalobos, Geral nesta Congregação de Portugal: Foi impressa em Lisboa, com licença do supremo conselho da sancta Inquisição, por Antonio Ribeiro, a custa da Congregação de Sam Bento 1586.* = 4.º

A traducção desta obra he feita por Fr. João Pinto, Monge menor da mesma Ordem, e dedicada ao Geral della Fr. Placido de Villalobos.

RESEND. Resende [ Garcia de ] natural da cidade de Evora, onde jaz sepultado no Convento de N. Senhora do Espinheiro, de Religiosos Jeronimos.

Sendo de mui pouca idade o passou elRei D. João II. de moço da sua camera para o serviço do Principe D. Affonso, quando no anno de 1490 lhe deo casa. Por morte do Principe o chamou elRei outra vez a si, e lhe fez mercê da sua escrevaninha, que era a melhor cousa, que então havia entre os moços da camera. Neste exercicio experimentou pela familiaridade repetidas mostras da Real benevolencia, e tantos e tão bons ensinios (são palavras do mesmo Resende (a)) *lhe dava, que nunca boue pai, que os taes deffc.* Debuxava elle muito bem, e principiava a tocar alguns instrumentos, com que elRei folgava sobre modo, e o gabava tanto e tantas vezes, que, segundo diz, (b) não cuidava em outra cousa senão em servir e aprender. Compôs huma occasião certa trova, acertandose vèla elRei, este, que como fabio prezava muito o trovar, e lhe chamava

em frase d'aquelle tempo, *singular manha*, (c) o louvou por isso muito, a fim, como confessa o mesmo Resende, de lhe dar vontade de o aprender, e saber fazer. Assim procurava este inclito Monarca inspirar sempre, que tinha occasião, o amor ao estudo das boas artes, as quaes sem o favor da soberana beneficencia ou esmorecem ou se aniquilão. No seguinte Reinado continuou a ser attendido, e mereceo honrosos empregos. „ No anno de 1506 (referio o P. Bartholomeu Guerreiro (d)) „ mandou elRey D. Manoel por Embaixador a Roma ao Papa „ Julio II. a Duarte Galvão, homem de muita prudencia e christandade . . . Forão os assessores da Embaixada os Doutores Diogo Pacheco e João de Faria; Secretario Garcia de Resende. „ (e) Debaixo de huma idéa vantajosa e significadora do conceito, em que era havido em seu tempo, nolo representa Gil Vicente ainda mesmo quando delle falla em estilo burlesco e jovial. Diz pois desta sorte:

E Garcia de Resende,  
Feito peixe tamboril,  
E inda que tudo entende,  
Irã dizendo por ende,  
Qué me dera hum arrabil.

Duarte de Resende na carta, com que dirige ao nosso Autor a traducção dos Tratados de amicitia &c. de Cicero, assim escreve: „ E porque V. M. he o verdadeiro exame da nossa lingoagem Portugueza, segundo per o que falla, e per as obras, que escreve e compõe, se vê, e ao diante se verá em muitas, que creio se mostrarão suas, dandolhe Deos a vida, e descanso, que eu lhe desejo. „ Sahio á luz:

*Chronica dos valerosos e insignes feitos del Rey Dom João II. de gloriosa memoria. Em que se refere, sua Vida, suas Virtudes, seu Magnanimo Esforço, Excellentes Costumes, e seu Christianissimo Zelo. Per Garcia de Resende, Com outras obras, que adiante se seguem, e vay acrescentada a sua Miscellania. A feliz Memoria do mesmo Rey Dom João Segundo, que está em Gloria. Anno 1622. Em Lisboa. Com todas as licenças, e aprovações necessarias. Por Antonio Alvarez Impressor, e Mercador de Liuros: E feyta a sua custa.* = fol. (f)

Compôs o Autor a verdadeira Historia do grande Rei, em estilo polido e doce, segundo o juizo, que della formou seu sobrinho André Falcão de Resende. (g) Igual abonação de verdadeira dá á sobredita Chronica Fr. Luiz de Sousa, quando citandoa, assim falla (h) de seu Autor: „ Isto affirma seu Chronista [ delRei D. João II. ] escrevendo em tempo, „ que não pôde nenhum esculpulo cuidar, que o faria desviar da verdade desejo vão de comprar ou adular. „ As mais obras indicadas noTitulo, são pela ordem, com que se achão impressas, as seguintes,

*Tresladaçam do corpo do muy Catholico e magnanimo, e esforçado Rey dom João: o segundo deste nome da Sé da Cidade de Sylves, pera o mosteiro da Batalha. Por o muy serenissimo e Esclarecido Senhor el Rey dom Manoel seu soçessor, e herdeyro nestes Reynos e Senhorios de Portugal.*

*A entrada delRey dom Manoel em Castella.*

*Hida da Infanta dona Breatriz pera Saboya.*

No fim disto vem: „ Com licença da S. Inqui-

(a) Chr. 200. (b) Ahi mesmo. (c) Ahi mesmo. (d) Cor. 1, 7, 41. (e) Ahi mesmo, 1, 8, 50. A isto não deve obstar o que na B. L. tom. 2. p. 327. col. 2. se lê por inadvertencia escrito: „ Certificado elRei D. Manoel da capacidade do seu talento o nomeou Secretario da Embaixada, que com magnifica pompa fez em Roma Tristão da Cunha no anno de 1514 a Santidade de Leão X. „ (f) Esta he a quarta impressão, della nos servimos, porque no tempo, em que esta se publicou, como se diz ao Leitor, das primeiras tres impressões se não achava já hum volume nas logeas publicas, e só havia mui poucos por mãos de pessoas particulares. „ (g) Son. ao principio da sobredita Chronica. (h) Hist. 1, 6, 33.

„sição, Ordinario e Paço. Impressa em Lisboa por  
„Antonio Alvarez. Impressor, e mercador de Livros.  
„Anno 1621. Acabouse em louvor de Deos, esta  
„Chronica del Rey dom João Segundo, Rey que  
„foi de Portugal. „ Segue-se:

*Miscellanea de Garcia de Resende, e variedade  
de historias, costumes, casos, e cousas, que em seu  
tempo acontecerão.*

O Prologo desta obra he escrito em verso sem  
rithma, o mais tudo em decimas. No dito Prologo,  
diz o Autor modestamente, que a tal obra tinha fi-  
do (são formaes palavras)

Escrita por quem carece

De saber, graça, eloquencia,

E em estilo tão baixo;

pois que este só pôde com propriedade chamar-se sim-  
ples, facil e natural. Pela verdade dos successos, que  
relata, protesta elle repetidas vezes no decurso da  
Miscellanea, vindo a rematala com esta asseveração:

Tudo o que escrevi, he certo

Não pude mais escrever,

Por não ter mais descoberto.

RIB. DE MAC. Ribeiro de Macedo [Duarte]   
nasceu na Villa do Cadaval do Patriarcado de Lis-  
boa em 1618, e faleceu na cidade de Alicante em  
1680, com 62 annos de idade, indo de viagem pa-  
para exercer em Saboia o caracter de Enviado Ex-  
traordinario de Portugal.

Empregado nos lugares da magistratura, a que  
succesivamente subio, e no manejo de negocios im-  
portantissimos, que tratou com credito em diferentes  
Cortes estrangeiras, não satisfeito em fazer por este  
modo á patria consideráveis servicos, a procurou  
tambem illustrar com doutos e elegantes escritos. He  
certo não serem estes, mas sim cousas boas e uteis,  
as que em rigor devem exigir-se de pessoas taes;  
porém o público então melhor se confirma na alta  
idéa, que justamente dellas fórma, quando tem ma-  
nifestos testemunhos de seus talentos e letras, que  
com razão julga indispensaveis para o desempenho de  
hum ministerio, onde tão indecoroso he acertar aca-  
so, como absurdo esperar desculpa dos erros pela  
falta do saber e da prudencia. Assim Duarte Ribe-  
ro de Macedo, igualmente erudito que discreto, com  
superioridade notoria estabeleceu na geral estimação,  
e realizou em si aquelle conceito, que a grandeza  
das dignidades suppõe, mas nem sempre confere. Nas  
suas varias obras, aindaque breves, judiciosas todas,  
graves, e instructivas, se reconhece no Autor o eu-  
rioso Antiquario, o Historiador elegante, o fabio  
Magistrado, o grande Jurisconsulto, o habil Politico,  
o Cidadão zeloso, e até mesmo em seus poucos versos  
o facil e suave Poeta. O seu estilo he puro, claro,  
animado, corrente, cheio de calor e de decencia, e  
em qualquer dos seus generos hum bon modelo de  
linguagem e de eloquencia. O P. D. Raphael Blu-  
teau (a) intitula o Autor, *sugeito tão benemerito das  
letras, como zeloso das conveniencias da patria.*  
De seus escritos já impressos, e de outros ineditos,  
se formou a seguinte colleção:

*Obras do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo,  
Cavalleiro da Ordem de Christo, do Conselho de  
S. Magestade, e do de sua Real Fazenda, Envia-  
do que foy ás Cortes de Pariz, e de Turim. Ofere-  
cidas ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D.  
Jozé Miguel Joam de Portugal, IX. Conde de Vi-  
mioso, do Conselho de Sua Magestade, &c. Por Ma-  
noel da Conceição. Tomo I. Lisboa, Na Officina de  
Antonio Isidoro da Fonseca. M. DCC. XLIII. = 4.º*

Comprehende este primeiro tomo as obras se-

guintes, nelle distribuidas pela ordem, com que tam-  
bem as pomos aqui.

*Relações, que o Doutor Duarte Ribeiro de Ma-  
cedo fez no tempo, que assistio na Corte de Pariz.*

São duas as relações, a primeira divide-se em  
tres livros, e a segunda em dous. „ Imprimem-se ago-  
„ra, diz o Editor da colleção, (b) tiradas de seu  
„mesmo Original, que bem casualmente se desco-  
„briu, aindaque com a magoa de se achar tão im-  
„perfeito. „

*Discurso Politico, que o Conde de Soure, Em-  
baixador extraordinario de S. Magestade a ElRey  
Christianissimo, deu ao Cardeal Mazarino em S.  
João da Luz, nas vistas que teve com D. Luiz de  
Haro, primeiro Ministro de Castella, quando come-  
çou a tratar a paz. Mostrase por 27 razões forço-  
sissimas, como França por justiça, e por convenien-  
cia não devia fazer a paz sem inclusão de Portu-  
gal. Foy impresso em Pariz na lingua Franceza no  
anno de 1659.*

*Juizo Historico, Juridico, Politico. Sobre a  
paz celebrada entre as Coroas de França e Castel-  
la, no anno de 1660. Que escreve, e offerece a D.  
Rodrigo de Menezes, Duarte Ribeiro de Macedo,  
Dezembargador dos Aggravos da Relação do Porto.*

Divide-se em duas partes.

*Satisfação Politica a Maximas erradas.*

„Aindaque neste papel (assim o declara o Edi-  
tor) „ se achá alguma imperfeição de paragraphos,  
„ou de capitulos, nessa mesma forma se imprimio,  
„porque não pareceo justo deformar o veneravel  
„respeito daquelle Original. „ Este original he o  
mesmo das Relações acima referidas.

*Panegyrico Historico Genealogico da Serenissima  
Caza de Nemurs.*

*Obras do &c. offerecidas ao Excellentissimo e  
Reverendissimo Senhor D. Lazaro Leitao Aranha,  
Principal da Santa Igreja de Lisboa, do Conselho  
de S. Magestade &c. Por Manoel da Conceição.  
Tomo II. Na Officina sobredita e no mesmo anno.  
= 4.º*

Este segundo tomo contém as obras immediatas,  
tambem aqui postas segundo a ordem, com que nel-  
le se achão.

*Nascimento e Genealogia do Conde D. Henrique.*

*Aristippo ou Homeni de Corte, escrito na Lin-  
gua Franceza por Monsieur De Balsac. E offereci-  
do na lingua Portugueza ao Principe N. Senhor  
por Duarte Ribeiro de Macedo, Dezembargador dos  
Aggravos da Caza da Supplicação, e seu Inviado  
a ElRey Christianissimo.*

*Summa Politica. Offerecida ao Principe Nosso  
Senhor. Por Duarte Ribeiro de Macedo, Cavallei-  
ro do Habito de Christo, Dezembargador dos Aggra-  
vos da Casa da Supplicação, e Inviado de Sua Al-  
teza a ElRey Christianissimo.*

„Os documentos (diz o Autor na Dedicatória)  
„são derivados da razão, que he a melhor politi-  
„ca; o estilo da clareza, que sem eilla nunca pôde  
„agradar ao bom juizo, que a razão, que se escu-  
„rece, he por não fer razão, mas pelo querer pa-  
„recer, e materias graves só com razões claras se  
„inclusão; e as que melhor se declarão, sempre são  
„as mais verdadeiras: poucos as sabem dizer com  
„clareza; porque a elegancia nunca foi de muitos. „  
Esta obra se descobriu no Original acima declarado,  
e foi impressa tal, como se achou.

*Advertencias a las Addiciones de la Historia  
del Padre Juan de Mariana.*

São escritas em Castelhano.

*Vida da Emperatriz Theodora. Offerecida á Prin-*

(a) Na approvação dos Disc. Polit. da ediç. de 1729.

(b) Notic. do A. ao principio.

*ceza Nossa Senhora, jurada successora destes Reynos. Por Duarte Ribeiro de Macedo, do Conselho da Fazenda de Sua Alteza, e seu Inviado extraordinario a ElRey Catholico.*

*Discursos Politicos e Obras Metricas de Duarte Ribeiro de Macedo, Olyssiponense, Dezembargador dos Aggravos, do Conselho de S. Magestade, e do de sua Fazenda, Enviado Ordinario á Corte de Franca, e Extraordinario á de Castella e Turim, Cavalleiro da Ordem de Christo, &c.*

Os Discursos são dous. Intitulate o primeiro: *Sonho Politico. Breve Discurso das partes de hum Juiz Perfeito.*

O segundo tem por titulo:

*Discurso Politico Moral, que o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo fazia sobre deverem ou não deverem os particulares com suas obras, e conselhos ajudar a Republica, sem attenção a ser a gloria de outros particulares.*

*Obras Metricas do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo.*

Constão as Obras Metricas de 38 sonetos, 4 madrigaes, 4 canções, 2 sylvas, humas quintilhas, 3 romances, hums tercetos, huma elegia, e algumas decimas. Os sobreditos Discursos e Obras Metricas, diz na sua approvação, o Padre Lourenço Justiniano da Annuniação, Conego Regular de S. João Evangelista, (a), bem se dão facilmente a conhecer por actos de grande entendimento, e erudição, de que o Autor foi dotado; porque na agudeza dos conceitos, na profundidade das sentenças, na pureza das palavras, me parecem semelhantes estas obras ás mais, que já correm impressas; todas, como esta, pequenas no volume, grandes na utilidade, iguaes na composição. O P. D. Raphael Bluteau, e o Desembargador João Alvares da Costa, em suas largas censuras derão tambem notaveis louvores a estes tres ultimos escritos, quando pela primeira vez se publicarão.

ROBOR. Roboredo [Amaro de] natural da Villa de Algozo, na Provincia Transmontana, e Grammatico illustre do principio do seculo XVII.

Foi hum dos que entre nós se oppôs com mais vigor ao absurdo de se ensinar por artes compostas em Latim a Grammatica da lingua Latina. Para o desterrar das escolas publicou muitos escritos, em que offereceo outro methodo mais facil, regular e breve que todos os que até aquelle tempo se havião seguido. O seu Methodo Grammatical para todas as linguas he obra de grande merecimento, e a mais philosophica, que temos em Portuguez sobre esta materia. Delle podem tirar igual proveito discipulos e mestres; aquelles pela simplicidade e clareza, com que aprenderão os elementos da Grammatica Geral; estoutros porque descobrirão por seu meio os principios donde os mesmos elementos se deduzem. O Autor investigando com profunda meditação os fundamentos, de que se tomárão as regras, faz dos que são communs a todas as linguas applicação aquelles, que particularmente convém á Latina, e Portuguez, observadas as differenças, que dependem dos

usos e idiotismos a cada huma dellas peculiares. A carta ao Doutor Gaspar Alvares Veiga, Lente de Latim na Universidade de Salamanca em fórma de Prologo, he do sobredito methodo huma boa analyse: Alli se mostra quanto este seja sólido, util, e benifundado, e de antemão se responde as objecções, que necessariamente se contraporiao da parte do costume atélli praticado, e do interesse, que se tomaria em o sustentar. A prevenção, e a falta de exame são os apoios dos abusos, que se firmão na autoridade de algum nome acreditado, e forão a causa de se ir por diante com os que estavão recebidos; sem se attenderem as judiciosas ponderações, e efficacissimos argumentos de hum tão sabio Grammatico. A este inconveniente procurou elle acudir em beneficio commum escrevendo no Prologo da sua Grammatica Latina a D. João de Castelbranco (b) da maneira seguinte: „ Se V. M. (assim diz) achar que „ o senhor D. Duarte, e o senhor D. Francisco, „ filhos de V. M. forrão trabalho per este caminho, „ o póde largar aos Mestres; os quaes poidolhe o „ nome de Manoel Alvares, ou outro, e applicar „ dose o proveito da impressão ao hospital; pode „ rão praticalo aos discipulos nas escolas em utili- „ dadé publica. „ Manoel Severim de Faria no Discurso da Lingoa Portugueza em dous lugares (c) comprova com observações de Amaro de Roboredo a cópia da dita lingua quanto aos verbos. D. Francisco Manoel (d) o põe entre os *famosos Autores*; que a Grammatica nos tem dado; e acrescenta ser entre os Professores desta hum daquelles, que *com razão são mui dignos de louvor*. Manoel de Faria e Sousa (e) o traz no numero dos escriptores, que mostrão a conformidade, que se dá entre a lingua Portugueza e a Latina.

As suas obras, de que nos servimos, são:

*Declaração do Symbolo. Pelo illustrissimo S. Cardeal Bellarmino Arcebispo de Capua. Para uso dos Curas do seu Arcebispado. Traduzido da lingua Italiana, (f) per Amaro de Roboredo. Em Lisboa. Per Pedro Crasbeeck. Anno 1614. = 8.º*

*Grammatica Latina de Amaro de Roboredo. Mais breve, e facil que as publicadas atéagora na qual precedem os exemplos ás regras. Offerecido ao Senhor Dom Joam de Castelbranco. Anno 1625. Em Lisboa, na Officina de Antonio Alvarez. = 8.º*

Fr. Thomás de S. Domingos, Dominicano; diz na censura pela Inquisição, que esta obra lhe parece ferá de muita utilidade para os que em breve se quizerem empregar em aprender a lingua Latina; e que tambem lhe pareceo de muito engenho e facilidade. O dito Censor declara ali mesmo que o Autor era Beneficiado da Sé de Viseu:

*Methodo Grammatical para todas as linguas. Consta de tres partes. I. Grammatica exemplificada na Portugueza e Latina. II. Copia de palavras exemplificada nas Latinas, artificio experimentado para entender Latim em poucos meses. III. Frase exemplificada na Latina, em que se exercitão as syntaxes ordinarias, e collocação rhetorica, como mostra a 3. e 4. folha. Autor Amaro de Roboredo*

(a) Esta approvação vem na impressão dos Discursos Politicos, e Obras Metricas, feita em Coimbra, na Officina de Joseph Antunes da Silva, Impressor da Universidade, no anno de 1726. = fol. (b) Este D. João de Castelbranco era o primogenito de D. Francisco de Castelbranco, Conde de Sabugal, e Meirinho mór do Reino, a quem o A. dedicou a *Porta das linguas*, e ahi diz que compusera este livro para uso do Senhor D. João de Castelbranco, primogenito de V. S.; porque... me encarreguei de ensinar ao menino os primeiros principios das letras. Isto se adverte para que na B. L. tom. 1. p. 127. col. 1. se emende o nome de Duarte, que alli se lhe dá. (c) Disc. 1. 73. (d) Cart. 4, 1. (e) Comment. á Lus. de Cam. 1, 33, 266. C. (f) Não obstante o sobredito titulo, e o repetir o A. no Prologo, que traduzira esta obra da lingua Italiana, e outra vez se achur assim expresso no segundo titulo; por que ella começa, se lê na B. L. tom. 4. p. 127. col. 2. que o A. a traduzira do Latim, o que juntamente com o titulo da mesma obra alli imperfeito, se deverá emendar.

natural da villa de Algofo. Em Lisboa per Pedro Craesbeeck. (a) Anno 1619. = 4.º

*Porta das linguas ou modo muito accommodado para as entender, publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora acrescentada a Portuguesia com os numeros interlineaes pellos quaes possa entender sem mestre estas linguas o que as não sabe, com as raizes da Latina mostradas em hum Compendio de Calepino, ou por melhor dizer do Tesouro, para os que a querem aprender, e ensinar brevemente: e para os Estrangeiros que desejan a Portuguesia e Espanhola. Autor Amaro de Roboredo Portugues. Ao Illustrissimo S. D. Francisco de Castel Branco, Conde de Sabugal &c. Meirinho mor nos Reinos de Portugal: Alcaide mor de Santarem &c. Em Lisboa. Na officina de Pedro Crasbeeck impressor delRei. Anno de 1623. = 4.º*

He obra feita em duas columnas, huma Portugueza e outra correspondente Latina, desde o titulo até ao fim.

*Raizes da lingua Latina, mostradas em hum tratado, e dictionario, isto he, hum Compendio de Calepino com a composição, e deriução das palavras, com a ortografia, quantidade, e frase dellas. Per Amaro de Roboredo Portugues. Em Lisboa: na officina de Pedro Craesbeeck. Anno 1621. = 4.º*

Na outra columna do mesino rosto vem este titulo em Latim, e continua por igual modo na Advertencia preliminar, e em seis capitulos, que traz da Composição, Derivação, e Orthographia das vozes Latinas. Depois segue-se o Dictionario.

*Verdadeira Grammatica Latina para se bem saber em breue tempo escrita na lingua Portugueza com exemplos na Latina. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1615. = 8.º*

RODRIG. DE CASTR. Rodrigues de Castro [Esteuão] nasceu em Lisboa no anno de 1559, e morreu na cidade de Pisa na Italia no de 1637 com 78 de idade Imprimiãose:

*Rimas de Esteuão Rodrigues de Castro. Dadas a luz por Francisco de Castro seu filho. Dirigidas ao Illustrissimo Senhor Capitão Pedro Capponi Caualeiro do Habito de S. Esteuão. Em Florenssa. Por Zanobio Pinboni Mercador de Liuros. 1623. (b) = 12.*

Estas Rimas constão de duas Eclogas e huma Ode em Portuguez, e de varias outras especies de Poemas, como são Sonetos, Estancias, Motes com suas Glossas ou Voltas, Balatas e Canções, humas em Portuguez, outras em Castelhana. Na pag. 48 vem tambem hum Soneto em Italiano. A obra maior entre todas he a Fabula de Arion em oitava rithma, e em Castelhana, com huma Canção no meio, recitada pelo mesmo Arion. Nas sobreditas Rimas entrão igualmente com as do Autor as de alguns outros Poetas Portuguezes: „ Porque, diz o Editor, „ postoque a maior parte são composições de meu „ pai, que, quasi violentando, lhe tirei das mãos, „ vão juntos alguns poemas de diversos, diversamen- „ te assinalados, huns com os nomes expressos, por- „ que não era necessario pedir licença a pessoas de- „ funtas, d'outras não me foi possivel procurala. „ Na pag. 21 ha hum Soneto de Francisco de Sá de Miranda, e hum mote do mesmo na pag. 51 com a Glossa de Esteuão Rodrigues de Castro. O Impres-

for no fim declara a falta de letras para a Orthographia Portugueza e Castelhana, como são o ç, o ã, e ñ com til por cima, que diz não achára nas impressões de Florença, e o modo, por que as supprio na sua edição. Estas Rimas, diz o Censor, (c) são muito elegantes e doutas. Manoel de Faria e Souza (d) põe o Autor no numero dos Poetas Portuguezes celebres em assumptos varios. Em outro lugar escreve: (e), „ En Portugal bonissimos [Sonetos] „ los escribieron el Surupita, i Manoel Soarez, i Este- „ van Rodriguez. „ Delle assim escreve D. Francisco Manoel: (f), „ No celebre Poema, que publicou da „ immortalidade da alma, fez prova de grande Phi- „ losophia, sobre Poeta illustre. „

RODRIG. DE OLIV. Rodrigues de Oliveira [Christovão] natural de Lisboa, vivia no Reinado delRei D. João III., pelos annos 1551, que foi o em que pela primeira vez se publicou:

*Summario, em que se contem algumas cousas assim Ecclesiasticas, como Seculares, que ha na Cidade de Lisboa. Por Christovão Rodrigues de Oliveira, Guarda roupa do Illustrissimo Senhor D. Fernando de Vasconcellos, e Menejes, Arcebispo de Lisboa, e Capellão mor delRei D. João III. Addicionado por Manoel da Conceição &c. Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues. = 4.º Segunda impressão.*

Na Bibliotheca Lusitana (g) se lê; que esta obra sabíra na primeira impressão sem o nome do seu Autor; porém o Autor a começa desta maneira: „ Sen- „ do Arcebispo da Cidade e Arcebispado de Lisboa „ Dom Fernando, primeiro deste nome, Capellão „ mor delRei D. João nosso Senhor, o terceiro, „ vendo o dito Senhor Arcebispo o grande creci- „ mento da dita Cidade, e cousas della em cada hũ „ anno assi no espirituál, como no temporal: Man- „ dou a mim Christovão Rodrigues d'Oliveira, seu „ guarda roupa, no anno do nascimento de Nosso „ Senhor Jesu Christo de 1551 annos, que me in- „ formasse na verdade do rendimento do dito Ar- „ cebispo, e Cabido da Sé &c., Luiz Marinho de Azevedo (h) fórma da sobredita obra o seguinte juizo: „ Christovão Rodrigues de Oliveira Guardarrou- „ pa de D. Fernando de Vasconcellos, Arcebispo, „ que foi desta Cidade [de Lisboa] escreveo algu- „ mas grandezas suas por menor, embaraçandose „ com cousas menos importantes, que a fundação e „ antiguidades, em que não fallou. „

ROLL. Rollim [D. Francisco... de Moura] nasceu em Lisboa no anno de 1572, e faleceo no de 1640 tendo 68 de idade.

O talento da Poesia, que felizmente cultivou, foi hum dos singulares dotes, que a muitos outros unio nelle a natureza, quando de concerto com a fortuna, que lhe dera illustrissimo nascimento, o destináráo ambas para servir de lustre a huma das mais antigas e esclarecidas familias do nosso Reino. Entre tantas preciosas qualidades era a piedade, a que mais sobrefahia, pois a ella só soube submeter as outras todas, dedicandoas sempre ao seu serviço. A religião, primitivo objecto, a que se consagráráo os versos, tambem deo aos seus em os Novissimos ou ultimos fins do homem, hum argumento susceptivel dos maiores adornos, e digno de ser

(a) A B. L. tom. 1. p. 127. col. 2. traz pelo mesmo Impressor, isto he do livro acima posto, o qual Impressor he Antonio Alvares. (b) A B. L. tom. 1. p. 761. col. 1. traz por inadvertencia talvez typographica 1632, e ahi mesmo. p. 760. col. 2. dá ao A. 74 annos de idade: onde tambem diz, que as Rimas constão de Sonetos, Odes, Eglogas, Portuguezas e Castelhanas: o que tudo merece emenda. (c) Niccolo Cini, Canonico Fiorentino, no fim da obra. (d) Comment. ás Rim. de Gam. part. 1. Oit. 1, 25. p. 102. (e) Fuert. de Aganipp. part. 1. disc. n. 16. (f) Apol. 376. (g) Tom. 1. p. 586. col. 2. (h) Fundaç. Prol.

tratado por hum engenho tal, como o seu, fecundo, brilhante e elevado. O desempenho correspondeo á dignidade da materia, sabendo esta pelas riquezas da sua imaginação, vestida de toda a gala poetica, que bem se ajustava á sua natural formosura. No Poema dos Novissimos se admira regularidade no desenho, viveza nas imagens, vigor no colorido, nobreza no estilo, elegancia na linguagem, e suavidade na versificação, o que tudo já nao era ordinario nos Poetas seus contemporaneos pela decadência do bom gosto, em que então se achava a nossa Poesia. Compôs e deo á luz:

*Os Novissimos, de Dom Francisco Rollim de moura, Senhor das Villas dazambuja, montagril, e marmelar. Lisboa. Por Domingos martins. 1623. = 4.º*

Ros. Rosario [Fr. Diogo do] Dominicano, natural da cidade de Evora, faleceo em 1580.

A confiança, que de suas letras fazia o Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, ajudandose dellas para diffundir luz e instrução na sua Diecese, he a mais autorizada e completa prova, que para abonallas póde produzirse. Encommendou (isto refere do exemplarissimo Prelado seu elegante Historiador (a)), ao P. Fr. Diogo do Rosario da Ordem de nosso Padre S. Domingos, varão douto, e que fora seu condiscipulo, que traduzisse em lingoagem portugueza a Summa de casos do Cardeal Caetano, Mestre Geral, que foi da mesma Ordem, por ser obra de muita autoridade e proveitosa: fez a traducção o Padre Fr. Diogo, e ajuntou-lhe algumas annotações pera maior clareza das materias: e o Arcebispo a mandou á sua custa imprimir, e distribuir por todo o Arcebispado: e foi obra de muito fruto pera elle, e pera as outras partes, e deo occasião e principio a muitos homens de clara erudição se disporem a escrever outras semelhantes: as quaes todas fica em certo modo devendo a Republica Christã a este Prelado. Até aqui Fr. Luiz de Sousa, o qual proseguindo a mesma materia diz mais: (b), Pedio ao mesmo Religioso atraz referido Fr. Diogo do Rosario, que fozse compondo em Portuguez as vidas dos Santos, que a Igreja celebra, pola ordem do Calendario Romano: O que elle fez com boa diligencia: e este he o Florentinum impresso em Braga, que o Arcebispo mandou á sua custa imprimir pera utilidade universal. Nesta só approvação póde seguramente fundarse não só o maior elogio do Autor, mas tambem a certeza do merecimento das sobreditas obras. Imprimio:

*Historia das vidas e feitos heroycos, e obras insignes dos sanctos com muitos sermões e praticas spirituaes, que seruem a muytas festas do anno. Reuistas e cotejadas com seus originaes autenticos, polo Padre frey Diogo do Rosayro da ordem de São Domingos, de mandado do muy illustre e Reuerendissimo senhor Dom Frey Bertholomeu dos Martyres, Arcebispo e senhor de Braga, Primás das Hespanhas, &c. Tudo o que neste liuro se tracta somete ao Author aa censura da sancta madre igreja Catholicas. Foi vista, examinada e approvada a presente obra, por mandado de sua senhoria Reuerendissima. E agora a segunda vez polos muyto Reuerendos senhores do Conselho geral da sancta Inquisição. Impresso em Coimbra em casa de Antonio de Mariz, Impressor e Liureyro da Uniuersidade. Anno da encarnação, de 1577. Com Real Priuilegio. = fol.*

*Historia das Vidas e feitos heroicos, e obras in-*

*signes dos sanctos, que nesta segunda parte se contem &c. Ahi mesmo e pelo mesmo Impressor. = fol. No fim desta segunda parte:*

„ A honra e gloria do todo poderoso Deos se „ acabou de Imprimir a presente historia das vidas „ e feytos heroicos dos sanctos, em a cidade de „ Coimbra, aos onze dias do mes de Janeyro do an- „ no da encarnação de Jesu Christo Saluador nosso, „ de mil e quinhentos e setenta e sete: Por Anto- „ nio de Mariz Impressor liureyro da Uniuersidade. „ *Summa Caietana, tresladada em Portuguez, com muitas annotações, e casos de consciencia, e Decretos do Sagrado Concilio Tridentino. Polo padre Frey Diogo do Rosayro da Ordem de S. Domingos, por mandado do muy Illustre, e Reuerendissimo Senhor Dom Frey Bertholomeu dos Martyres, Arcebispo e Senhor de Braga primás das Espanhas &c. Foi visto e examinado e aprovado por mandado de Sua Senhoria Reuerendissima. Foy impressa em Braga em casa de Antonio de Mariz. 1565. = 8.º*

SABELL. Sabellico [Marco Antonio Coccio] Em latim *Marcus-Antonius Cocceius Sabellicus*. Imprimiose em Portuguez:

*Coronica geral de Marco Antonio Cocio Sabelico des ho começo do mundo atee nosso tempo. Tresladada do latim em lingoagē Portugues por Dona Lianor filha do Marques de Vila real Dom Fernando. Dirigida aa muyto alta e muyto poderosa senhora Dona Catharina Raynha de Portugal. Molher do muyto alto e muyto poderoso senhor Dom Joam terceyro Rey de Portugal deste nome: e quinto decimo no conto dos reys delle. M. D. L. Foi vista e examinada a presente obra pollos senhores inquisidores e deputados da sancta inquisição, e com sua autoridade impressa. = fol. No fim:*

„ Acaboule a primeyra eneida de Marco Anto- „ nio Cocio Sabelico tresladada de Latim em lin- „ goagem Portuguesa por a senhora dona Lianor fi- „ lha do Marques de Vila real dom Fernando. E „ por seu mandado impressa em a muito nobre e leal „ cidade de Coymbra por Joam de Barreira, e Joam „ Aluares, emprimidores delrey na mesma uniuersi- „ dade. Aos XXV. dias do mes de Setembro de „ M. D. L.,,

A Traductora na Dedicatoria diz: „ que tresla- „ dou para uso das Damas da Rainha de Latim em „ lingoagem Portuguez húa Chronica geral pera que „ não galem tão bem aventurado tempo pera nos, „ como este, em que Vossas Altezas reinão, em ler „ fabulas, senão verdades. „ E ahi mesmo, depois de recommendar Sabellico, como hum bom Latino, accrescenta, „ e os que o souberem, lhes aproveita- „ rá cotejar o seu latim com a nossa lingoagem: „ porque a tenção, que segui nesta obra foi treslada- „ la á letra: tirando poucas palavras sobejas pera a „ lingoagem, e necessarias pera elegancia do latim; „ e accrescentando outras necessarias pera a lingoagem, „ e escufadas pera elegancia do latim. Dividia em „ capitulos pera menos enfadamento dos leitores. E „ porque ha hi cousas, em que Sabellico vai mui- „ curto; accrecentei eu algum pouco mais que pús „ nas margens nesta primeira Eneida, e nas outras „ metti as addições dentro nos mesmos capitulos. „ Deome atreuimento pera offerecer esta mealha de „ serviço a V. A. ser velha como a que a lançou „ no thesouro do templo, a que Nosso Senhor acei- „ tou a vontade, como espero, que V. A. faça á „ minha; que não sam menos pobre em saber que „ a outra na fazenda. „ *Segunda Parte &c. = fol.*

(a) Souf. Vid. 1, 18. (b) Ahi mesmo.

O titulo desta segunda Parte em tudo he conforme ao da primeira, e no fim tambem vem outra igual declaração do lugar e tempo da impressão, como traz a sobredita, com a differença só de se haver está acabado aos dez dias do mez de Junho de M. D. LII. e de lhe accrescentar ahi o Impressor as seguintes palavras: „ E por a arte da impressão ser muito delicada, e ter tantas miudezas como tem, vão algúms erros, que o discreto leitor póde supprir com muita facilidade ajudando á letra, porque não se póe aqui, por serem de pouca substancia. „ No reverso do titulo desta segunda Parte vem a licença da Inquisição, e he este o seu theor: „ Eu Frei Hieronymo Dazambuja, Mestre em Sancta Theologia da Ordem dos Prégadores, deputado pelo Senhor Cardeal Infante pera o exame dos liuros, que se hão de imprimir nesta cidade de Lisboa, dou fee que o presente liuro Marco Antonio Sabellico trasladado de latim em Portuguez pela muito illustre Senhora Dona Lia-nor de Noronha, não tem couta reprouada, nem escandolosa. Pelo qual dou autoridade aa dita Senhora que ho possa mandar imprimir. E por assim passar na verdade fiz este feito e assinado por mim a 21 de Agosto de M. D. L. annos. „ Nasceo a nobilissima Traductora em Evora no anno de 1488, vindo a falecer no de 1563 com 75 de idade. Em obsequio de sua preclara memoria quizeramos dizer o que se lhe deve, e isto por gloria do seu sexo, lustre da nobreza de Portugal, e crédito de toda a nação, mas justamente receamos ser extensos, e ainda assim mesmo diminutos. Pelo que daremos aqui sómente da sua pessoa, qualidade e applicações alguma breve noticia, a qual per si bastará sempre, onde quer que se encontre, a servir-lhe de elogio. Preferimos entre outras a que nos deixou Duarte Nunes do Leão, (a) e por seus proprios termos a transcrevemos. „ Outra Senhora conhecemos (assim escreve), chegada em sangue á Casa Real, que teve o mesmo exercicio de letras, e muita erudição, que foi D. Leonor de Noronha, filha de D. Fernando de Menezes, Marquez de Villa Real, a qual sendo mui fermosa e avisada propôs de viver e morrer no estado de donzella, dandose toda á contemplação e estudo das letras, em que foi mui eminente, e fez muitas obras, de que algumas salirão a luz, e outras ficarão interruptas per sua morte estando já meias estampadas. Escreveo de cousas espirituaes alguns livros á maneira de Homilias de grande devação, e de tanto espirito, que quem os lê, não póde crer que são obra de mulher: e por ser mui curiosa das historias antigas trasladou alguns livros das Eneidas de Marco Antonio Sabellico de Latim em Portuguez. No que tudo se via a policia de seu engenho, e a virtude e honestidade de sua pessoa. „ Jorge Cardoso diz (b), que sendo [a sobredita Senhora] ornada de singulares dotes da natureza e da Graça, propôs firmemente de perseverar até a morte no sublime estado virginal, como fez, occupandose no estudo das humanas e divinas letras em que foi eminente, pois traduzio com muita elegancia e louvor da lingua Latina em vulgar as Eneidas de Marco Antonio Sabellico, parte das quaes andão impressas, parte manuscritas. „

SA' DE MEN. Sá de Menezes [Francisco de] faleceo no anno de 1664.

Foi filho de João Rodrigues de Sá, o moço, Veador da fazenda do Porto, e de D. Camilla de Noronha, (c) e casado com D. Antonia Leitão, (d) a qual, diz Jorge Cardoso, resplendeceo em singulares virtudes. Teve deste matrimonio hum filho por nome Balthazar de Sá Leitão, que foi, segundo refere o P. Antonio Carvalho da Costa, (e), hum dos grandes homens de letras do seu tempo, o qual morreo Religioso da Companhia de Jesus na viagem da India, largando pelo desejo do martyrio a casa paterna, e as temporaes vantagens, que a patria lhe offerecia. Cultivou como seu pai a Poesia, pois que isto se deixa ver do Epigramma Latino, que ao principio da *Malaca Conquistada* de seu mesmo pai, anda impresso com outros versos compostos em seu louvor por diferentes engenhos dos mais conhecidos (f) naquella idade. Deste filho, e de hum filha, de que existe neste Reino descendencia nobilissima, faz memoria o sobredito Carvalho. (g) Ficando viuvo abraçou o Instituto Dominicano e se nomeou Fr. Francisco de Jesus. *Heroico e candido Poeta* o intitula D. Francisco Manoel; (h) Manoel de Gallegos (i) convidandoo com muitos outros Poetas famosos a celebrar os desposorios, que elle canta, diz deste modo:

Não vistes vós (ó celebre Menezes)

Mais maravilhas na cidade de ouro,

Que as que Hymeneo vio dos Portuguezes

Neste da fama celestial thesouro;

Tornai pois a invocar a vossa Clio,

E dos Gufmões eternizai o brio.

O Autor da Introducção Poetica no tomo primeiro da *Fenis Renascida* est. 59. assim o louva:

Hum ramo verde de viçosa palma

A cabeça de Sá tem coroada,

Aquelle, cuja Musa ao céo levanta

O valeroso esforço sublimado

Dos Portuguezes com viveza tanta,

Com estilo tão alto, e levantado,

Que em cada verso seu, em cada canto

Fulmina hum raio de terror, e espanto.

Deo segunda vez á luz com o seguinte titulo:

*Malaca conquistada, Poema Heroico por Francisco de Sua de Menezes. Antigamente impresso; agora reformado. Offerecido a Real Magestade de elRey Dom Affonso VI. Nosso Senhor. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeck, anno 1658. = 4.º*

Este Poema, que o Autor diz no Prologo, haver sido occupação de sua primeira idade, publicou elle novamente, quando já velho, e dispensado da espada, que tanto usou (assim o declara (k)) em serviço deste Reino. Nesta impressão lhe fez consideraveis emendas, e o accrescentou de modo, que só o primeiro livro tem demais quatorze estancias; por cuja causa nos servimos della para o Dictionario. *Assumpto igual á perspicuidade da penna* do Autor julga João Soares de Brito (l) a sobredita obra.

SA' DE MIR. Sá de Miranda [Francisco de] nasceo em Coimbra no anno de 1495, e faleceo na sua Quinta da Tapada junto a Ponte de Lima, quando contava 63 de idade.

A lingua Portugueza se lhe deve reconhecer sem-

(a) Descripç. 90. (b) Agiol. 1, 454. (c) Cardoso. Agiol. 2, 533. Comment. letr. G. assim supomos engano na B. L. tom. 2. p. 250. col. 1. darfelhe por mai D. Maria da Silva. (d) Cardoso. no lug. cit. e Carv. Chorogr. 2, 1, 5. c. 1. p. 180. na B. L. no mesmo lugar acima declarado, lhe chama D. Antonia de Andrade. (e) Chorogr. no lugar acima. (f) Taes são Diogo de Paiva de Andrade, e D. Bernarda Ferreira. Na segunda edição vem mais hum Soneto Castelhana de Soror Violante do Céu, Religiosa Dominicana em o Convento da Rosa de Lisboa. (g) Chorogr. no lug. acima. (h) Cart. 4, 1. (i) Templ. 4, 192. (k) Ded. da segunda edição. (l) Apolog. 2, 46.

pre agradecida, não só pelo bem, que a exercitou; mas muito mais por haver sido quem com seu exemplo, autoridade e discrição fundou e promoveo a sua cultura e melhoramento. Assim o confissão com outros elogios escritores coevos ou pouco posteriores. Fernão Lopes de Castanheda, (a) fallando de si, diz deste modo: „E afora isto fui também o primeiro, „ que mostrei o engano, que muitos tinham que na „ lingua Portugueza não se podia escrever quanto qui- „ zessemos, assi como outras, se houvesse, quem o „ soubesse fazer. E ajudou a mostrar esta verdade „ aquelle grande Poeta Portuguez, de muito gran- „ de erudição, o Doutor Francisco de Sá, com as „ obras, que tem compostas na nossa lingua em pro- „ sa e em verso, outro Terencio de nosso tempo, „ outro Plauto, e outro Virgilio. E outro tão ma- „ ravilhozo engenho, como o de cada hum destes. „ Miguel Leite Ferreira, filho do insigne Poeta An- „ tonio Ferreira, na Dedicatória dos Poemas Lusitanos de seu pai, a respeito deste assim escreve: „ Na- „ quelles tempos o Doutor Francisco de Sá de Mi- „ randa foi o primeiro, que com a singular bran- „ dura dos seus versos Lusitanos começou mostrar o „ descuido dos passados, e que esta lingua [Portu- „ gueza] he capaz de nella se cantarem Damas, Ca- „ pitães, e Emperadores. Com cujo exemplo meu „ pai, que então estava nos estudos, pretendeo com a „ variedade destes seus manifestar como a lingua Portu- „ gueza, assi em cópia de palavras, como em gravi- „ dade de estilo a nenhuma he inferior. „ Na vida do Poeta, que sahio impressa ao principio das suas obras em 1614, se lê o seguinte: „ Foi tão particular mes- „ tre do trato da nossa Corte, do nosso modo de con- „ versar, dos termos, com que entre nós se declaram „ os que melhor sabem declarar-se, que passando ha „ tantos annos, ainda hoje os bem lidos nelle se valem „ de sua doutrina, como de apophthegmas argutissimos „ em toda a variedade de materias tocantes a estilos de „ Corte, e costumes politicos, e ainda os Prégadores „ nos pulpitos. „ Isto que o Autor anonymo da sua vi- „ da, escrita, como se julga, pouco depois da morte do mesmo Poeta, com lumina verdade assegura, se tem conservado inalteravel até aos nossos dias, sem que toda a corrupção do gosto da boa poesia fosse assás poderosa para em tempo algum o fazer ou menos prezado, ou, como a alguns outros, inteiramente desconhecido. Esta prerogativa, singular effeito de hum merecimento maior que toda a opposição, só elle e Camões a puderão conseguir. Daqui vem a tradição nunca interrupta de louvores, que delle por toda a parte se encontrão. Alguns poremos, que na Bibliotheca Lusitana se omittirão. Jorge Ferreira de Vasconcellos na Comedia Aulegrafia introduz dous actores fallando entre si desta maneira: (b) „ D. Gal. „ Gentil Poeta he o Boscão. D. Ric. Garcilasso leva- „ lhe a boia. D. Gal. Ambos me satisfazem: cada „ hum por sua via. Mas se me desseis licença, não „ lhe dou a fogaça do nosso Francisco de Sá de Mi- „ randa, de seu estilo mui limado e novo. „ Fr. Bernardo de Brito (c) o denomina *famoso Poeta*; D. Francisco Manoel, (d) *insigne Poeta*; e depois acrescenta: „ A honra e estimação de seu Autor [fal- „ la das obras do nosso Poeta] „ he tão grande entre

„ os sabios, que &c. „ E em outro lugar (e) diz: „ Com as suas sentenças soccorre toda a doutrina Au- „ lica, e he tão vernaculo o seu estilo, e tão cer- „ rado Portuguez, que nenhum estrangeiro póde en- „ tendelo. „ D. Francisco de Portugal (f) diz que „ os seus versos nem delidos enfaltião. „ Francisco Rodrigues Lobo (g) o cita, dizendo: „ Como escre- „ veo discretamente o nosso bom Portuguez Francis- „ co de Sá de Miranda. „ Francisco Soares Toscano (h) fallando delle com grande louvor, acrescenta: „ Cujas obras testificão a subtileza de seu engenho, „ e habilidade. „ Manoel de Faria e Sousa, que em diversos lugares (i) injustamente se lhe mostra pou- „ co afeitoado, não deixa todavia de confessar, que entre as Eclogas escritas em versos menores se dão algumas *con mucho de lo bueno a lo rustico*, segun- „ do se explica; (k) e em outra occasião (l) não pou- „ de negar que *conforme al sentir de los viegos, tuvo mucho de Platon en las sentencias*. Que as metapho- „ ras, por isso que se applicão a muitas cousas, dêem á nossa lingua *grande elegancia e particular graça*, de seus versos toma Manoel Severim de Faria (m) a con- „ firmção. „ Desta sorte (continua elle) fica huma mes- „ ma sentença servindo a muitos sentidos... e sendo „ os ditos versos [de Francisco de Sá de Miranda] „ pastoris servem aos Cortezões, Philosophos; e Ora- „ dores applicandoos cada hum á sua profissão. „ Ele- „ vação e pureza lhe assigna João Pinto Ribeiro, hora dizendo, como *altamente*, (n) outra hora, como *pu- „ ramente* (o) cantou o *excellente* ou o *bom* (p) Francis- „ co de Sá de Miranda. *Poesia suave* lhe attribue João Salgado de Araujo. (q) O *discreto Poeta Portuguez* lhe chama Duarte Madeira Arraiz: (r) o *nosso Poe- „ ta Philosopho*, o Mestre Fr. Thomás Aranha. (s) An- „ tonio de Sousa de Macedo (t) diz: *Francisco de Sá de Miranda, que por sus sentenciosos dichos es llama- „ do Platon Lusitano*. Na Academia dos Singulares o intitula *insigne Poeta cortezão*, (u) o *lyrico cor- „ tezão*, o *Portuguez Horacio*. (x) Não só *discre- „ to, desenganado*, (y) *grande e desenganado espiri- „ to* (z) o denomina o P. Vieira, mas ainda o *nosso Virgilio*. (aa) O P. Manoel Fernandes o intitula o *nosso Philosopho moral* (bb) ou *Lusitano*; (cc) *Seneca Portuguez*, (dd) e o *nosso Sá prudentissimo*. (ee) O P. Manoel Bernardes além de o nomear *Seneca* (ff) e *Virgilio Portuguez*, (gg) assim falla da sua lingua- „ gem: (hh) „ Hum Critico notou a este Poeta de de- „ „ masiadamente vernaculo e Portuguez cerrado: prou- „ „ vêra a Deos, que os do tempo fossem tão mo- „ „ raes e sentenciosos. „ Diogo Mendes Quintella (ii) reputa *graves sentenças* as do nosso Poeta, e o Autor da Introducção Poetica ao principio do primeiro to- „ mo da Fenis Renascida est. 56. o colloca no Par- „ naso junto a Camões. Pela segunda vez se imprimi- „ rão:

*As Obras do Doctor Francisco de Saa de Mi- randa. Agora de novo impressas com a Relação de sua calidade, e vida. Com todas as licenças necessarias. Por Vicente Alvarez. Anno de 1614. = 4.*

Esta edição se preferio á primeira de 1595 pe- los motivos, que no Prologo de Domingos Fernan- des, Livreiro, se achão declarados.

*Comedias famosas Portuguezas dos Doctores Fran-*

(a) Hist. 3. Prol. (b) Act. 4. sc. 2. p. 128. (c) Mon. 1, 2. c. 3. (d) Cart. 1, 23. (e) Apol. 313. (f) Divin. e Human. Vers. Cart. pag. 42. (g) Cort. 14, 139. (h) Parallel. 41. (i) Vid de Cam. ao principio da Lus. n. 24. Comm. ás Rim. Son. 2, 61-2, 80. Fuent. de Aganipp. 4. Prol. n. 4-11-30. (k) Fuent. da Aganipp. 4. Prol. n. 11. (l) Comm. á Lus. de Cam. 1, 3. 155. col. 2. (m) Disc. 2, 79. (n) Rel. 1, 28. (o) Ahi mesmo, 1, 13. (p) Lusit. 1, 49. (q) Sucess. 1, 1. (r) Apolog. 5, 25. (s) Approv. da segunda part. da Hist. de Souf. (t) Flor. de Españ. c. 8. excel. 11. n. 6. p. 81. (u) Tom. 1. Acad. 2. p. 21. Oraç. (x) Tom. 2. Acad. 6. p. 182. Oraç. (y) Cart. 3, 61. (z) Serm. 4, 14, 6. n. 522. (aa) Ahi mesmo, 8, 259. (bb) Alm. 2, 1, 30. n. 9. (cc) Ahi mesmo, 3, 3, 2. n. 279. p. 864. (dd) Ahi mesmo, 1, 6, 6. n. 1. (ee) Ahi mesmo, 1, 1, 1. n. 5. (ff) Florest. 1, 4, 127, C. (gg) Ahi mesmo, 1, 3, 77, A. (hh) Ahi mesmo, 2, 1, 32. A. (ii) Convers. Ded.

cisco de Saa de Miranda, e Antonio Ferreira. Dedicadas a Gaspar Seuerim de Faria. Em Lisboa. Com todas as licenças, e approvações necessarias. Por Antonio Alvarez Impressor e mercader de liuros, e feytas á sua custa. Anno 1622. = 4.º

As Comedias do Doutor Francisco de Sá de Miranda são: *Comedia dos Vilhalpandos*, *Comedia dos Estrangeiros*. Estas duas Comedias, segundo escreve Manoel Severim de Faria, (a) forão compostas para o Autor começar por ellas a exercitar seu engenho, e o empregar depois em argumentos mais graves. Sem embargo de que o estilo dellas, que os Antigos chamáráo Togato, no juizo do mesmo Severim, (b) a tudo excede: ,, Foi elle, conforme prosegue a dizer, ,, o primeiro, que na nossa lingua Portuguesa o descobrio com geral admiração de todos. ,, Nas ditas Comedias encontra o referido Severim aquella brevidade, grandeza, e decoro, que os Latinos desejavão propriamente para hum semelhante genero, e dellas tira a prôva, com que mostra quanta sufficiencia para hum tal estilo se dá na lingoagem Portugueza. Na Dedicatoria das sobreditas Comedias se faz hum vantajoso juizo tanto do merecimento destas, como das de Ferreira, o qual já ajuntámos ás deste ultimo, onde pôde verse. D. Francisco Manoel (c) denomina os Vilhalpandos, *espelho de graça e de cortezania*.

SALGAD. Salgado [ Pedro ] natural da Villa de Peniche, no Patriarcado de Lisboa, militou na Provincia do Alemtejo em os annos de 1644 e 1645. Publicou:

*Dialogo gracioso, dividido em tres actos que contem a entrada, que o Marquez de Terracusa, General de Castella fez na Campanha da Cidade de Elvas, tratando de a conquistar, e o forte chamado de Santa Luzia junto á dita Cidade, e a retirada, que fez a de Badajos com perda de muita gente sua e de reputação. Composto por Pero Salgado, natural da villa de Peniche, soldado, que se achou na occasião. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno 1645. = 4.º*

*A mayor gloria de Portugal, e a affronta mayor de Castella. Comedia Política, que contem a verdade de tudo, o que succedeo na Campanha do Alemtejo este presente anno de 1663, e a gloriosa Restauração da Cidade de Evora, com muitas particularidades dignas de memoria, composta por Pero Salgado, Autor do Dialogo gracioso do Terracusa, e de muitos outros tratados, que andão impressos em abonação do Reyno de Portugal. Impresso sem anno, nem lugar da impressão. = 4.º*

Esta obra, e a antecedente he em grande parte escrita em Castellano.

*Hospital do Mundo, segunda parte do Theatro delle. Dialogo moral e jocoso. Composto por Pero Salgado. Em Lisboa. Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1646. = 4.º*

*Theatro do Mundo. Comedia moral e jocosa, composta por Pero Salgado, Autor do Dialogo gracioso do Terracusa. Com bñã relação no fim, da preza que os Maltezes fizeram na may do Gram Turco. Em Lisboa. Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno M. DC. XXXV. = 4.º*

O P. M. Fr. Ignacio Galvão, Dominicano, diz na sua censura, ,, que esta Comedia além de ser moral, he muito eugenhosa. ,, O mesmo se pôde tambem dizer de todas as demais obras do Autor. A lingoagem he nellas pura, a versificação facil, o dialogo natural, e a jocofidade sem violencia. Com taes

circunstancias, e affás de imaginação para bem pintar o ridiculo, o Poeta se distinguiria facilmente no genero Comico, e haverse nelle empregado com melhores exemplares do que erão em seu tempo os do theatro Castellano, que lhe servirão de modelo.

SALGUEIR. Salgueiro [ Diogo Marques ] escreveu no principio do XVII. seculo:

*Relaçam das Festas, que a Religiam da Companhia de Jesu fez em a Cidade de Lisboa na Beatificação do Beato Francisco de Xavier, segundo Padroeiro da mesma Companhia, e primeiro Apostolo dos Reynos de Japão, em Dezembro de 1620. Recolhidas polo Padre Diogo Marques Salgueiro do habito de Santiago, Prior que foy na Villa de Mertola, oje Confessor, e capellão no Real Mosteiro de Santos o nouo. Impressas em Lisboa, com todas as licenças necessarias por João Rodriguez. Anno 1621. = 8.º*

Compôse o livro da Relação das Festas, dividida em seis capitulos, que occupão secenta e duas folhas, e de dous Sermões, em a Casa Professa de S Roque, o primeiro pelo P. Luiz de Moraes, e o segundo pelo P. Jorge de Almeida, ambos da sobredita Companhia de Jesus. Estas obras chegão até folhas 94, e dali por diante até ao fim tudo mais são Poesias Latinas.

SANCH. Sanches [ Pedro... de Paredes ] Beneficiado na Igreja de Santa Maria de Obidos, (d) faleceo em 1635. Compôs e imprimio:

*Arte de Grammatica, pera em breue saber Latim: composta em lingoagem, e verso Portugues. Com hum breue Vocabulario no cabo, e algũs Phrases Latinas: Pello Bacharel Pedro Sanchez. Dirigida a Joam Gonçalvez de Athaide, Conde de Atouguia. Em Lisboa. Por Vicete Alvarez. Anno 1610. = 8.º*

Esta Arte, que o Autor compôs em lingoagem para instruir, segundo diz (e) dous sobrinhos, e por lhe parecer irregular o modo de a estudar em Latim, he em quasi tudo conforme a do P. Manoel Alvares, que o Autor segue; como confessa. (f) Para maior facilidade pôs tambem em versos e lingua vulgar os preceitos mais necessarios com os exemplos em Latim. Isto fez elle á imitação do famoso Grammatico Francisco Sanches Brocense, seu parente, (g) que assim o praticára em Castellano. Na Prefação judiciosamente escrita se pôde ver o methodo, com que o Autor formou a sobredita Arte: methodo facil, claro, e affás commodo para por elle se aprender em breve tempo a Grammatica da lingua Latina. Para este fim fica nelle sendo de especial socorro o uso dos versos cadentes e naturaes, com que a pouco custo se podem imprimir e conservar na memoria as regras e escolios mais importantes.

S. ANN. Santa Anna [ Fr. Belchior de ] Carmelita Descalço, nasceu no lugar do Garajal da Provincia da Beira em o Bispado de Lamego, no anno de 1602, e morreo em Coimbra no de 1664 aos 62 de sua idade. Publicou:

*Chronica de Carmelitas Descalços, particular do Reyno de Portugal, e Provincia de Sam Felippe. I. Tomo. Pello P. Fr. Belchior de S. Anna, Leitor de Theologia no seu Collegio de Coimbra, Chronista, e indigno filho da mesma Provincia, e natural do lugar do Garajal. Lisboa. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. = fol.*

O P. Fr. André da Annuniação, na Censura da

(a) Disc. Prol. (b) Ahi mesmo, 2, 82. (c) Cart. de Guia, 92. (d) Privil. da Art. (e) Ded. (f) Ao leitor. (g) Ded.

Ordem, entre muitos louvores, com que engrandece o Autor e a obra, diz a respeito do estilo, que este realça muito a sobredita obra, por ser muito claro, e que as palavras não são affectadas, mas mui proprias da lingua materna, em que escreve, com que declara melhor as materias, que trata. E a este parecer se conforma o outro Cenfor tambem da Ordem Fr. Francisco do Santissimo Sacramento desta maneira. „ O methodo (diz elle) e. estimo por digesto e claro deleita e convida. „ E assim mesmo o Qualificador da Inquisição, Fr. Duarte da Conceição, da Terceira Ordem da Penitencia, julga o estilo do Autor *grave e corrente*. Ultimamente o Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista Mór, na censura pelo Desembargo do Paço, dá outro igual testemunho, e este como tão abonado, he justo, que se tenha neste particular por decisivo. Eis aqui as suas palavras: „ Procede o Autor da Chronica „ com todos os requisitos de Historiador Ecclesiastico; no rigor historial dos tempos, conforma o estilo ao assumpto, expondo com sinceridade os affectos de espirito de tantos professores de sua Defcalce, e não abatendo por humilde na elocução, a alteza das virtudes, em que elles se sublimarão. „ O Autor que dá bem a conhecer no Prologo a cabal intelligencia, que tinha das leis da Historia, ás quaes satisfaz, pelo que toca ao estilo e frase, á risca desempenha o que nesta parte promete fazer: „ Seguirei (assim se exprime) pontualmente em quanto puder as leis da Historia: a primeira, que he o estilo, e húa maneira de contar, breve, liza sem affectação, e com palavras não novas, nem alatinadas (a que chamão alguns cultura, e os prudentes ignorancia) mas Portuguezas e correntes. „

SANT. Santos [Fr. João dos] Dominicano, natural da cidade de Evora, faleceu em Goa no anno de 1622. Publicou:

*Ethiopia Oriental, e varia Historia de cousas notaveis do Oriente, composta pollo Padre Fr. João dos Santos da Ordem dos Prégadores natural da Cidade de Evora. Dirigida ao Excellentissimo Senhor Dom Duarte Marques de Frechilla e Malagon &c. Impressa no Conuento de S. Domingos de Evora. Com licença do S. Officio, Ordinario, e Privilegio Real. Anno 1609. Por Manoel de Lira Impressor. = fol.*

He dividida em duas partes, a primeira consta de cinco livros, e a segunda de quatro. Esta segunda parte tem o titulo principal conforme em tudo com a primeira. O P. Manoel Godinho (a) se lembra desta obra e de seu Autor, dizendo assim: „ Agora novamente [tratando da Ethiopia] Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental relata mui ao „ largo suas particularidades, ritos, guerras, treições, e costumes, por tanto remetto os curiosos „ a elle. „ Fr. Luiz de Sousa (b) o faz tambem pelo modo seguinte: „ O P. Fr. João dos Santos „ compôs e imprimio hum curioso tratado das particularidades daquellas Provincias, e dos trabalhos, que nellas experimentarão elle e outros muitos Padres nossos. „ O P. M. Fr. Antonio Freire na approvação, diz ter este livro „ muitas cousas mui curiosas e notaveis, que além do honesto divertimento, e licita recreação de que serve, ajuda muito, „ assim para consolação da fé, como para exemplo de bons costumes. „ Outro tanto se lê nas duas censuras pela Ordem, dos PP. MM. Fr. Vicente Pereira, e Fr. Thomás de Brito. O primeiro testifica lhe parecêra „ obra mui pia e curiosa, na qual se vê claramen-

te o animo cándido e religioso do Autor, e tendo (assim se explica) que folgarão todos muito de o ler [o livro:] não só pola novidade de muitas cousas, que nelle se contém, mas tambem pela fidelidade, com que se contão, por haver sido o Autor o sujeito de muitas dellas, e testemunha de vista de outras. „ O segundo Cenfor igualmente assevera que lhe pareceo livro „ mui proveitoso para os que o lerem, e digno de se imprimir. „ Fr. Ignacio Galvão, tambem da Ordem do Autor, escreveu em louvor deste e da obra hum breve, mas affás suave poema Latino, que vem impresso no principio da primeira parte da mesma obra. O modo, por que o Autor falla do seu estilo nos Prologos das duas partes, proprio lie na verdade da sua religiosa modestia, mas não deve servir de regra para se estimar qual no seu conceito o reputa. Por quanto o dito estilo não só he claro, corrente, copioso, e natural, mas até mesmo, contra o que elle declara, *as palavras são bem compostas, e a linguagem polida.*

SEPULCR. Sepulchro [Fr. Manoel do] Franciscano da Provincia de Portugal, nasceu em Villa Nova de Portimão do Reino do Algarve, no anno de 1596, e faleceu em Lisboa no de 1674 com 82 de idade.

No Prologo da obra abaixo declarada se vê quão sollicito e exacto observador da pureza da nossa lingua procurou nella ser, segundo as discretas ponderações, que faz sobre este particular. Por tanto com igual acerto não menos reprova o uso de vozes novas e desconhecidas, que o das obsoletas e antiquadas. „ Por isso (assim diz (c)) trabalhei de evitar „ vocabulos patrios antiquados e estrangeiros intrusos; porque todo o extremo he vicioso. . . . „ quella será pura e clara prática, que os homens „ mais cortezaos, praticos da Corte e Universidades „ costumarem e usarem, tachando a huns, e tendo „ por correntes a outros termos; reprovando sempre „ a todo o affectado, e escolhendo o natural e simples. . . Os antigos de huma lingua se hão de venerar como cãas entrevadas; não usar como correntes, senão sós os vocabulos costumados entre os presentes. „ O que illustra o corrobora com erudição, e executa com pontualidade. Imprimio:

*Refeçam Espiritual para a mesa dos Religiosos, e de toda a deuota familia. Ordenada por todas as Domingas e Festas do anno, segundo a forma da Reza Romana no officio do Tempo. Com diligente Paraphrasi historial, e mystica de seus Evangelhos. I. Parte hiemal. D. V. C. A Magestade Immaculada da sempre Virgem MARIA, Mae de Deus, e Senhora nossa em sua Ferosa e Deuota Imagem, sita no Altar do Coro do Real Conuento de S. Francisco da Cidade. Subdedic. a muito Alta e muito Poderosa Princeza nossa Senhora. Author o M. R. P. M. Fr. Manoel do Sepulchro; Lente Jubilado, e Padre da Prouincia de Portugal da Ordem dos Frades Menores da Regular Observancia de N. P. S. Francisco. Em Lisboa; na Officina de Joam da Costa. M. C. D. LXIX. = fol.*

*Refeçam Espiritual &c. II. Parte estival. D. V. C. Ao Sanctissimo Patriarcha dos Patriarchas JOSEPH, Virginal Esposo da sempre Virgem Maria Mae de Deus e Senhora nossa. Author &c. No lugar, Officina e anno da precedente. = fol.*

Os Censores de huma e outra Parte dão á sobredita obra os maiores louvores em suas approvações. „ A obra (diz hum delles (d)) he mais para „ a admiração, que para o louvor. No estilo subli-

(a) Rel. 7. (b) Hist. 3, 5, 14. (c) Prol. §. 2. n. 2 e 3. (d) Fr. João da Cruz, Leitor Jubilado, e Padre da Provincia, na Censura da segunda parte pela Ordem.

„ me , na clareza luzida , na escritura douta , na  
„ Theologia sólida , nas humanidades varia , no fer-  
„ vor devota , no estilo suave , na reprehensão cor-  
„ tez , na elegancia discreta , e finalmente toda hum  
„ jardim delicioso das melhores flores da Igreja ,  
„ que são os Doutores e Santos Padres , que a au-  
„ torizão . ,

SERR. Serrão [ Jeronimo Freire ] natural da ci-  
dade de Evora , onde faleceo no anno de 1651.  
Deo á luz :

*Discurso Politico da excellencia , aborrecimento ,  
perseguição , e zelo da verdade . Em que tambem se  
trata das causas , e razões por que Deos castigou  
este Reino , e da misericordiosa lembrança , que delle  
teue , na justa restituição del Rey nosso Senhor D.  
JOHAM o IV o Desejado , Libertador da Patria ;  
Felice , Pio , sempre Augusto Monarcha da Lusita-  
nia . Dedicada ao Doutor Joham Pinto Ribeiro , fi-  
dalgo de sua casa , do seu Conselho , seu Desembar-  
gador do Paço , Guardamor do Archiuo real da Tor-  
re do Tombo , e meritissimo cultor das boas artes .  
Composto pelo Licenciado Hieronymo Freire Sarrão ,  
natural da cidade de Evora . Em Lisboa . Por João  
Rodriguez Impressor . Na Officina de Lourenço de  
Anueres . Anno 1647 . = 4.º*

Em huma das censuras pelo Santo Officio , do  
P. M. Fr. Ignacio Galvão , Dominicano , se dá ao  
referido Discurso a seguinte approvação : „ E sobre o  
„ entretenimento , que os curiosos leitores terão , se o  
„ quizerem ler , se podem aproveitar da muita eru-  
„ dição , de que está cheio , porque o Autor se mostra  
„ nelle Philospho , Theologo , e Escriturario , pro-  
„ vando o que diz com lugares selectos de Philoso-  
„ phos , Theologos , e Santos Padres , e explica dou-  
„ tamente muitos lugares dos livros sagrados . ,

SEVER. Severim [ Manoel . . . de Faria ] Conego  
e Chantre da Sé de Evora , nasceo em Lisboa no  
anno de 1583 , e faleceo em Evora no de 1655 aos  
72 de sua idade .

Com difficuldade se achará quem , durante a  
propria vida , conseguisse hum crédito tão plausivel  
entre os seus concidadões , nem mais geral estima-  
ção dos sabios seus contemporaneos . A candura e  
modéstia do seu character , o digno emprego de suas  
rendas , ou em actos de caridade Christãa , ou em  
livros e antiguidades , huma sciencia animada pelo  
espírito da Religião , hum zelo indefesso pelo esplen-  
dor da sua patria , huma participação sem reserva de  
seus grandes estudos , e da sua selectissima Bibliothe-  
ca para todos , que de huma e outra cousa querião  
aproveitar-se , constituirão este meritissimo Ecclesiasti-  
co a pessoa mais autorizada e respeitavel por virtu-  
des e letras , que em seu tempo se conhecia em Por-  
tugal . Testificação isto elogios perpetuos dos escre-  
tores coevos , e quando elles deixão de ser forçado  
obsequio da adulação e tributo do servil interesse ,  
são meramente voluntaria offerta , que a mercimen-  
tos superiores não pôde escusar-se . O illustre Chan-  
tre de Evora não era hum poderoso , era sim douto  
e pio . Estes titulos , que só dão real e sólida glo-  
ria , forão os que lhe grangearão nome tão celebre  
e apreço univerval . Fr. Antonio Brandão (a) o inti-  
tula : *Grande investigador de antiguidades , e zela-*

*dor da honra da sua patria . E em outro lugar : (b)*  
*Sujeito , com que se este Reino hade illustrar , e a*  
*quem já de presente está em grandes dividas . Ma-*  
*noel de Faria e Sousa lhe dedicou o poema oitavo*  
*da sua Fuente de Aganippe do tomo V . e nas estan-*  
*cias 4 . e 5 , como tambem nas ultimas desde 156*  
*até ao fim , lhe consagra expressões de summa ve-*  
*neração , que se bem devidas a tão justos meritos ,*  
*conhecido porém o austero genio de seu autor , fi-*  
*cão sendo á conta disto affás attendiveis . E fallando*  
*delle em outro lugar , assim diz : (c) „ Escrevio la*  
*„ vida de Luis de Camões con estudio , curiosidad ,*  
*„ i diligencia . „ Lope Felix da Vega Carpio (d)*  
*desta sorte o louva : „ Tiene escrito mucho , que por*  
*„ su modestia i nuestro daño se abstiene de publicar-*  
*„ lo . „ Jorge Cardoso (e) o nomeia famoso Antiqua-*  
*rio de nossos tempos ; João Salgado de Araujo , (f)*  
*onde o conhecimento de todos os bons estudos se tem*  
*athesourado . Thesouro liberalissimo , que tem illustra-*  
*do obras de nui grande applauso , com merecimento*  
*delle neste Reino , de que eu tanto participo pera o*  
*que da bondade e excellencia desta Provincia [ do*  
*Alemtejo ] irei dizendo ; D. Nicoláo de S. Maria , (g)*  
*o douto Chantre de Evora ; e em outro lugar : (h)*  
*trata este ponto doutamente , e com sua costumada*  
*erudição , e varias vezes : (i) Douto Antiquario . Fr.*  
*Andrè de Christo , (k) doutissimo ; Fr. Antonio da*  
*Purificação , pessoa bem conhecida por douta na lição*  
*das historias ; (l) escritor bem douto e versado nas*  
*antiguidades deste Reino ; (m) gravissimo escritor ,*  
*a quem todos os Antiquarios de Hespanha venerão*  
*por escola universal de noticias . . . Antiquario dou-*  
*tissimo . . . Pessoa grave e douta , (n) doutissimo escri-*  
*tor dos Discursos varios ; (o) dizendo em outra par-*  
*te : (p) „ E he tanta a autoridade deste dignissimo*  
*„ Chantre de Evora , que quando não houvera ou-*  
*„ tras razões pera eu escrever esta Historia em Por-*  
*„ tugal , só por escapar de sua prudente e justa*  
*„ censura o fizera . „ Gregorio de Almeida (q) escreve*  
*o seguinte : „ Manoel Severim de Faria , Chantre e*  
*„ Conego da Santa Sé de Evora , bem conhecido por*  
*„ sua qualidade , procedimento , letras , e grande ze-*  
*„ lo , que tem das cousas grandiosas de Portugal*  
*„ não ficarem sepultadas nas cinzas do esquecimen-*  
*„ to , que sem conseguirem a veneração e gloria , que*  
*„ merecem &c . „ Manoel de Galhegos (r) a res-*  
*peito da Lusitania de Camões faz esta protestaçoão :*  
*„ Eu reconheço nella toda a grandeza e excellencia ,*  
*„ que com tão grande erudição observou em seus*  
*„ Discursos Politicos o Doutor Manoel Severim de*  
*„ Faria , Chantre e Conego da Sé de Evora . „ O*  
*„ P. Manoel Xavier , que lhe dirigio as Victorias do*  
*„ Governador da India Nuno Alvares Botelho , diz que*  
*„ lhe remette a dita Relação ; „ por me dizer ( são*  
*„ formaes palavras ) „ o P. Alvaro Favares , Reitor*  
*„ deste Collegio [ de Goa ] que feria a joia de maior*  
*„ preço , que a V. M. se podia mandar deste Orien-*  
*„ te , por estimar V. M. mais que todas ellas as proe-*  
*„ zas e feitos maravilhosos da nação Portugueza ,*  
*„ cuja fama pretende V. M. estender pelo mundo*  
*„ com tanto zelo da honra da sua patria . „ João Pin-*  
*„ to Ribeiro (s) o refere no numero dos nossos es-*  
*„ critores , que segundo diz , mais gostarão da suavi-*  
*„ dade na nossa lingua . Modernamente Antonio de Mel-*  
*„ lo da Fonseca (t) o denomina Autor digno de gran-*

(a) Mon. 3, 11, 10. (b) Ahi mesmo, 4, 12, 18. (c) Vid. de Cam. ao principio da Lus. n. 1. (d) Elog. de Far. e Souf. antes do Comment. á Lus. de Cam. n. 21. (e) Agiol. 3, 18. (f) Sucess. 4, 1. (g) Chr. 1, 1, 7. n. 2-1, 2, 23. n. 2. (h) Ahi mesmo, 2, 11, 10. n. 4. (i) Ahi mesmo, 1, 2, 23. n. 12-1, 5, 2. n. 1-2, 9, 1. n. 7-2, 11, 10. n. 5. (k) Juiz. Poet. do Virginidos de Manoel Mendes Barbuda. (l) Chr. I. Prol. part. 1. c. 4. (m) Ahi mesmo, 2, 7, 6. §. 2. (n) Ahi mesmo, 2, 6, 6. §. 13. (o) Ahi mesmo, 2, 6, 6. §. 14. (p) Ahi mesmo, Prol. part. 1. c. 10. (q) Restaur. 1, 37. (r) Disc. Poet. ao principio da Ulyss. de Castr. (s) Rel. 1, 83. (t) Antidor. da ling. Portug. c. 2, p. 5.

de veneração... com o tratado eruditissimo e judiciosissimo, que escreveo da lingua Portugueza, em que disse elegantissimamente muito mais do que eu saberia dizer. Manoel Dias, Impressor, na Dedicatoria da segunda impressão (a) das varias Poemas de Paulo Gonçalvez d'Andrada, o intitula *illustre no sangue, eminente nas letras, esclarecido nas obras.* Deo á luz:

*Discursos varios Politicos por Manoel Severim de Faria, Chantre e Conego na Santa Sé de Evora. Com as licenças necessarias. Em Evora. Impressos por Manoel Carualbo, Impressor da Uniuersidade. Anno 1624. = 4.*

Consta esta obra de sete Discursos sobre diferentes materias, e o Doutor Jorge Cabral, Jesuita, julga na approvação, que nella, muito resplendece, o excellente juizo, e estilo do Autor. Gaspar Alvarés de Louçada, Escrivão da Torre do Tombo, assim diz em outra approvação: „ Vi os Discursos, e vidas deste livro, e tudo está composto com muita perfeição: nem menos se podia esperar do Autor delle, por ser geralmente conhecido por tal neste Reino, e fóra delle de muitos annos a esta parte, e bem mostra no estilo, disposição, e ordem das cousas, e bom juizo, e discurso nellas, com avisos Christãos, e sentenciosos, quão cultivado está no sujeito da historia, que he o que se nella pede e requer (bem diferente de algumas, que vemos neste nosso tempo, que a querem tomar de salto) e por o Autor ser este, sei lhe tem feitas alguns modernos dedicatorias, nas empresas de suas obras. E quanto aos Discursos, começando pelo terceiro, he de gosto, o quarto e segundo de proveito e honra deste Reino, o primeiro de necessidade, para vir á noticia de todos. E depois de largamente ponderar a sua importancia, conclue desta maneira: „ Pelo que me parece que assi este discurso, como os mais, e vidas do livro são dignos de estima, e de se imprimirem; e servirá de espertar aos curiosos a sabihem com semelhantes e outras empresas em honra da patria. „ Antonio de Sousa de Macedo (b) diz que o Autor, ao qual denomina *dignissimo Chantre de la Santa Igreja de Evora*, compôs os sobreditos Discursos com grande erudição, e escusandose de repetir huma particularidade alli referida, accrescenta, *por estar alli tan bien ponderada.*

*Noticias de Portugal, offerecidas a ElRey N. S. Dom João o IV. por &c. Declarãose as grandes commodidades, que tem para crescer em gente, industria, commercio, riquezas, e forças militares por mar, e terra. As origens de todos os appellidos, e armas das Familias nobres do Reyno. As moedas, que corrêrão nesta Prouincia do tempo dos Romanos até o presente. E se referem varios Elogios de Principes, e Varoens Illustres Portugueses. Anno 1655. Lisboa. Na Officina Craesbeeckiana. = fol.*

O Doutor Fr. Adrião Pedro, da Ordem da Santissima Trindade, e Qualificador do Santo Officio, na censura para este Tribunal, allega ser o Autor, bem conhecido por suas letras e noticias, e que o seu nome qualifica o livro, o qual he obra mui curiosa e proveitosa para se alcançarem muitas noticias, proveitosas ao bem deste Reino. O Doutor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór, na informação ao Desembargo do Paço, escreve o seguinte: „ Estas *Noticias de Portugal* revi já pelo Tribunal do Santo Officio; de presente não tenho que dizer mais, senão que a abonação de seu Autor as

„ qualifica, e que sempre que der á luz obras suas, „ terão a estimação, que merecem, assim pela erudição, com que as exorna, como pelo zelo do serviço de Vossa Magestade, e da patria, que lhe reconheço ha muitos annos. „ O memorial dos Cardeaes Portuguezes, diz o Autor (c) que o escrevêra por causa dos grandes desejos, que sempre tivera de ver conservada a memoria dos varões illustres de Portugal; „ e posto que (assim prosegue) bem se vê neste Tratado a verdura da primeira idade, com tudo he tão pouco o que se tem alcançado nesta materia, que me não pareceo inconveniente dar com estas lembranças principio ás vidas, que em varias occasiões tinha composto, para poderem usar destes notados, os que quizerem seguir semelhante argumento. „ Na sobredita obra dá o mesmo Autor (d) a entender que elle ou outro algum tinha colligido hum Catalogo de Autores Portuguezes, que passavão de 1500, o qual Catalogo estava cada hora para sahir a luz. Fr. Antonio Brandão (e) faz memoria do livro, cujo titulo acima vai posto, desta maneira: „ Muitas cousas a este intento traz Mandel Severim de Faria, Chantre de Evora, no livro segundo, que se intitula *Noticia de Portugal*, aonde a dá de muitas cousas notaveis de grande honra e crédito deste Reino. „ E lembrandose de outra obra do Autor, diz: (f) „ Trata este ponto *doutamente &c.* „

*Promptuario espiritual e exemplar de virtudes, em que brevemente se explicão as materias mais importantes para a salvação das almas, com varios exemplos de doutrina, e edificação, e a meditação de Deos pellas excellencias das creaturas. Por &c. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Paulo Craesbeerk. Anno 1651. = 4.*

O Qualificador do Santo Officio, Fr. Pedro de Magalhães, informa dizendo, que achára na sobredita obra, doutrina mui sólida, ordenada com grande erudição e espirito; „ e a julga, sem dúvida, de muito proveito espiritual para todos os estados. „ O outro Qualificador tambem pela Inquisição, Fr. Duarte da Conceição, da terceira Ordem da Penitencia, se conforma ao mesmo parecer, attestando ter nella encontrado, muita e boa doutrina, e de grande utilidade para todos os fieis, que só de vem tratar do aproveitamento espiritual de suas almas. „

S. MAR. Santa Maria [D. Nicoláo de] Conego Regrante de Santo Agostinho, natural de Lisboa, e Chronista da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, onde entrou a 5 de Dezembro de 1615, e faleceo a 7 de Novembro de 1675. Publicou:

*Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho. Primeira Parte, dividida em VI. livros. Pello P. Dom Nicoláo de S. Maria, natural de Lisboa, Conego Regrante, e Chronista da Congregação de S. Cruz de Coimbra. Em Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. M. DC. LXVIII. = fol.*

*Segunda Parte.* Pelo sobredito Impressor no mesmo lugar e anno. = fol.

„ O assumpto, diz hum dos Censores, (g) he grave e nelle se mostra o Autor incançavel em revolver cartorios, e investigar antiguidades, tirando á luz gloriosas memorias de nossa Ordem Canonica Lusitana, que estavão já sepultadas em perpetuo esquecimento; e mostrando como a mesma Ordem Canonica Agostiniana de seu principio até

(a) Em Coimbra no anno de 1658. (b) Flor. de Españ. c. 1. excel. 3. p. 5. (c) Notic. 8, 258. (d) Ahi mesmo, 5, 4, 208. (e) Mon. 3, 10, 7. (f) Ahi mesmo, 3, 11, 10. (g) O Mestre D. Duarte de S. Agostinho, Reitor do Collegio de S. Agostinho de Coimbra.

„ nossos tempos , produzio sempre Varoens insignes  
 „ em santidade , religião , letras , e dignidades , dan-  
 „ do singulares noticias de tudo , tão verdadeiras , co-  
 „ mo bem fundadas , com estilo grave e religioso ,  
 „ e boa repartição das cousas. „ O Chronista mór,  
 Fr. Francisco Brandão (a) certifica que esta Chroni-  
 ca assim he particular da reformada e observante Con-  
 gregação dos Conegos Regulares de Santa Cruz de  
 Coimbra , que póde avaliarse geral do Reino de Por-  
 tugal ; e expondo os motivos deste seu parecer , con-  
 clue pelo seguinte modo : „ A historia deste Reino  
 „ se deve na maior parte ás memorias recolhidas pe-  
 „ lo estudo e zelo dos Conegos Rebrantes , seus alu-  
 „ mnos , e ao copioso cabedal de seus archivos. E  
 „ nesta parte testinunho em gratificação como bene-  
 „ ficiado , e rezão era que quem deo cabedal pera  
 „ outras Historias , applicasse o resto pera a de casa.  
 „ O Autor a offerece disposta com tanto acerto , e  
 „ justificada com tantos seguros , que satisfaz cabal-  
 „ mente á expectação de tão grave assumpto. „

SOAR. DE BRIT. Soares de Brito [ João ] nasceu  
 no lugar de Matozinhos (b) do Bispado do Porto aos  
 21 de Fevereiro de 1611 , e morreu em 1664 , com  
 53 annos de idade. Imprimio :

*Apologia , em que defende Joam Soares de Bri-  
 to a Poesia do Principe dos Poetas d' Hespanha , Luis  
 de Camoens. No canto 4. da est. 75. e cant. 2. est.  
 21 , e responde ás Censuras d' hum Critico d'estes  
 tempos. A Joam Rodrigues de Sá de Menezes , Ca-  
 valleiro da ordem de Santiago , Camarceyro mór d'  
 elRey D. Joam IV. N. S. Filho primogenito do Con-  
 de de Penaguião , e herdeyro de sua Casa , &c. Em  
 Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres. No  
 anno de 1641 , o I. da Restauração de Portugal.  
 = 4.º*

O primeiro Censor , o Doutor Fr. Adrião Pe-  
 dro , Religioso da Santissima Trindade , diz que „ o  
 „ Autor livra o nosso insigne Poeta das calumnias ,  
 „ que lhe punhão , com bastante erudição. „ O mesmo  
 „ assevera o segundo Censor , Fr. Fernando de Me-  
 nezes , Dominicó , desta maneira : „ Mostra o Autor  
 „ muita erudição em livrar de calumnias este grande  
 „ Poeta , Portuguez [ Camões. ] „ Ultimamente Di-  
 ogo de Paiva de Andrade na terceira censura se di-  
 lata mais em elogiar esta obra , dizendo : „ A ten-  
 „ ção do Autor foi acudir pelo crédito do nosso in-  
 „ signe Poeta , Luiz de Camões , obedecendo a quem  
 „ com zelo tão generoso lhe pediu , que o defen-  
 „ desse. A obra he feita com tanta erudição , elo-  
 „ quencia e doutrina , que ficou o mesmo Poeta em  
 „ grande obrigação a esta calumnia por lhe fazer al-  
 „ cançar a honra de tão excellente defensão. „ O dito  
 Diogo de Paiva na carta Latina , escrita a João Rodri-  
 gues de Sá de Menezes , e impressa no principio da  
 sobredita Apologia ratifica o antecedente louvor com  
 os seguintes termos : *De somnio nihil unquam vidi  
 doctius , jucundius , accuratius. Felix detrectator ,  
 qui tantum meruit adversarium : felicior Camonius ,  
 qui talem adeptus propugnatorem ; felicissimus depu-  
 gnator , qui te sortitus Maecenatem : Ergo opus il-  
 lud non qualibet luce , sed toto sole dignissimum ju-  
 dico.* Nos diferentes elogios , que vem impressos com  
 esta obra em testemunho do seu merecimento , se en-  
 contrão della e de seu Autor algumas singulares de-  
 nominações , que sómente aqui referiremos. O P. Pe-  
 dro de Vasconcellos , Jesuíta , no titulo de huns ver-  
 sos diz : *Viro eruditissimo* , assim como Diogo de  
 Paiva na carta acima allegada , havia dito : *Magno  
 Suario.* D. Seraphina de Castelbranco em hum soneto  
 nomeia o Autor , *Apologico eloquente* , e Simeão

de Azevedo Feyo em outro lhe chama *de fensor ex-  
 cellente.* Vicente de Gusmão Soares tambem em ou-  
 tro soneto conclue por este modo :

Mas vossa erudição , sonoro Brito ,  
 Em mór alçada com juizo puro  
 Absolve quanto o Critico condena.

*Douta* ou *douta e elegante* he como intitulação a Apo-  
 logia outros , que ali mesmo a louvão. João Franco  
 Barreto diz (c) que o Autor respondêra ao Licencia-  
 do Manoel Pires de Almeida *doutissimamente* com  
 huma apologia , que tirou a luz.

SORTOM. Sottomaior [ Eloi de Sá ] natural de  
 Lisboa , e suave Poeta , floreceo no principio do se-  
 culo XVII. Deo á luz :

*Jardim do Ceo , dirigido a Deos Nosso Senhor.  
 Pello Licenciado Eloy de Saa Souto Mayor. Anno  
 1607. Em Lisboa. Com licença do Sancto Officio , e  
 Ordinario , e Priuilegio Real. Impresso por Vicente  
 Aluarez. = 4.º*

*Ribeyras de Mondego. Dirigidas a Duarte Dal-  
 buquerque Coelbo , Capitão e Governador perpetuo da  
 Capitania de Pernambuco. Pello Licenciado Eloy de  
 Sá Sotomayor , natural desta Cidade de Lisboa. Com  
 licença da S. Inquisição , Ordinario , e Paço. Em  
 Lisboa por Pedro Craesbeeck impres. delRei. 623.  
 A custa de Thomé do Valle , Mercador de Livros.  
 = 4.º*

Esta obra , que se compõe de prosa e verso , he  
 escrita em estilo pastoril com naturalidade e doçura.  
 Divide-se em seis livros , e consta de 187 folhas. O  
 Autor na Dedicatoria declara ser mais antiga que a  
 Primavera de Francisco Rodrigues Lobo ; dizendo  
 assim : „ Muito antes que a Primavera apparecesse nas  
 „ ribeiras do Tejo , onde Lereno della autor , e Cys-  
 „ ne dellas acabou de cantar , corrião as minhas do  
 „ Mondego , encobertas porém com a espessura de  
 „ altas arvores , que lhes não davão mais de si , que  
 „ a sombra pera as escurecer , e as folhas pera as  
 „ enturvar e lhe impedir o curso. „ A seguinte Quin-  
 tilha serve sómente de Prologo ao leitor :

Chegai , Ribeiras , a quem  
 Em vós quer ver minhas magoas ,  
 As suas verá tambem ;  
 Que esta propriedade tem  
 O espelho de vossas agoas.

E depois huma flôr com esta epigrapha : *Non ara-  
 neis , sed apibus.*

SOVER. Soveral [ Fr. Roque do ] Religioso da  
 Ordem de Christo , nasceu no lugar de Sarnacelhe  
 do Bispado de Lamego em 1570 e faleceo no Con-  
 vento de Thomar em 1660 , em idade de 90 annos.  
 Imprimio :

*Historia do Insigne Aparecimento de N. Senho-  
 ra da Luz , e suas obras maravilhosas , composta  
 pello Padre Fr. Roque do Soveral , Religioso da Or-  
 dem de Christo , Prégador , Lente de Theologia na  
 mesma Ordem , e examinador das tres ordens milita-  
 res , natural de Lamego. Em Lisboa. Por Pedro  
 Crasbeeck. 1610. = 4.º*

O Doutor Fr. Antonio Freire , Eremita Augustinia-  
 no , certifica na censura „ que he obra mui digna de  
 „ sahír á luz , e se comunicar aos fieis , alli &c. . . .  
 „ como pela eloquencia e muita erudição de lugares  
 „ da Sagrada Escritura , autoridades dos Santos , e  
 „ historias humanas , com que neste livro se ornão  
 „ as grandezas da Senhora. „ O Autor no Prologo  
 faz a declaração seguinte : „ Tendo eu já posto este  
 „ livro na imprensa , e correndo na impressão , foi  
 „ forçado ausentarme por certo serviço da obediên-

(a) Inform. ao principio da sobredita Chronica. (b) Apolog. 5 , 12. (c) Orthogr. 52.

cia, e por não dar tão de pressa pausa á obra, que tão pouco havia começara, deixei ordem com que fosse por diante, e se zelasse a perfeição dos accentos, pontos, e virgulas (circunstancias tão necessarias á leitura, como são as boas feições de rosto pera a gentileza) mas houve desfalecer no zelo, e faltar nesta pontualidade, com que a obra ficou com algus erros; não só na accentuação e orthographia, mas também nas palavras trocando hias por outras.

Sous. Sousa [Fr. Luiz de] Religioso e Chronista da sagrada Ordem dos Prégadores, e chamado no seculo Manoel de Sousa Coutinho, professou aquelle santo instituto em 8 de Setembro de 1614 no Convento de Bemfica, onde veio a falecer em Maio de 1632.

De seu illustre nascimento, grandes qualidades e singulares virtudes, praticadas em hum e outro estado, secular e religioso, tratão com largueza Fr. Antonio da Encarnação (a) e Fr. Lucas de Santa Catharina, (b) ambos Dominicanos. Os seus escritos formão porém o melhor panegyrico da sua eloquencia, e da suavidade, policia, copia e pureza de seu estilo. Os elogios, que se lhe tem dado a este respeito, são na verdade os mais subidos, mas quando com a affluencia da sua frase, e amenidade de seu dizer se confrontão, parecem todos ou fracos ou diminutos. Que variedade de elocução, que riqueza de expressões, que novidade e força em metaphoras, que viveza no descrever, que alma, que energia, que fogo se não vê brilhar, em tudo, quanto sabe de sua esclarecida penna! Instruindo, deleitando e commovendo sempre os leitores (senão podem estes com mais propriedade chamar-se oculares testemunhas dos successos, que se lhes representão) seião os factos quaes forem, grandes ou pequenos, nunca nelles as miudas circunstantias molestaõ por inuteis, nem faltão já mais as ajustadas proporções, que melhor lhes convém. Assim tudo na sua exposição recreia, interessa, e faz tão profundas impressões no animo, que nunca este póde separar-se da vista desta magnifica galleria (digamos assim) de seguidos paneis, todos bellos, todos originaes, sem repugnancia e constrangimento da vontade. Nesta conta devem ter-se as obras do facundo e elegantissimo Fr. Luiz de Sousa, sobre o que se achão de uniforme conceito quantidade de Escriitores. Alguns poremos, que nos não consta, hajão sido atégora em prova disso allegados. Manoel Severim de Faria, (c) ainda em vida do Autor, assim diz: „E das obras do P. Fr. Luiz de Sousa se não podem esperar menores louvores, que o tempo qualificador dos engenhos lhe concederá brevemente nas outras Provincias, como já lhos tem começado a dar neste Reino. „ E em outro lugar: (d) „Tem dado com suas obras outra nova esperança á nossa patria. „ Fr. Antonio Brandão, (e) fallando da serra de Monte Junto, escreve o seguinte: „Quem quizer saber da estranheza e particularidade deste sitio leia o capitulo XII. do livro primeiro do P. Fr. Luiz de Sousa, donde o achará descripto com muita elegancia e propriedade. „ Ahi mesmo nomeia elle ao Autor *peessoa grave*, e fazendo em outra parte (f) menção da Chronica de Fr. Luiz de Cacegas, acrescenta: „A qual apurou e reformou com muita erudição e elegancia o P. Fr.

Luiz de Sousa. „ Manoel de Faria e Sousa (g) o põe no numero dos Poetas, que fazem companhia a Camões pelo nome de Luiz. Fr. Manoel da Esperança (h) o cita deste modo: „E assi o entendo o P. Fr. Luiz de Sousa com outros Antiquarios de muita autoridade. „ E também o denomina (i) *gravissimo*. D. Fernando de Menezes, (k) tratando do Convento da Batalha, com esta nobre ingenuidade se explica: „Daremos desta fabrica... breve noticia tirada da elegante e copiosa descripção, que faz de toda ella hum dos Autores mais graves da nossa nação, e que póde competir com os que a fama celebra com maiores applausos. „ O P. Antonio Carvalho da Costa (l) o intitula *segundo Cicero da Língua Portugueza*; e por duas vezes (m) *eruditissimo*; Fr. Antonio da Purificação, (n) o *illustre Chronista da Ordem dos Prégadores*; Jorge Cardoso, (o) *insigne Chronista*; Diogo de Paiva de Andrade, (p) *insigne Escriitor*; Fr. Antonio da Encarnação, (q) *tão delicioso na penna, como austero na vida*: „O genio e talento do nosso Chronista (escreve o Mestre Fr. Thomás Aranha (r)) „pera a historia foi tão singular e admirável, que parece quiz o Céu nellé ajuntar e epilogar todas aquellas propriedades e habilidades, que achamos repartidas e divididas pelos antigos historiadores: . . . por que no breve e succinto do relatar vemos nelle outro Sallustio; no pezo e grave das ponderações outro Livio; no politico e picante das sentenças e aforismos outro Tacito; e na liberdade do dizer (postoque no nosso Chronista misturada e temperada com hum cortezão retiro, ingenuo e natural pejo) outro Suetonio. „ D. Francisco Manoel (s) o intitula *illustre Chronista, não só da familia Dominicana (donde recebo o Habito homem já de boa idade) mas delRei D. João o III. cuja grande historia compôs, supprindo os defeitos e descuidos de Francisco de Andrade*. Deo á luz:

*Primeira Parte da Historia de S. Domingos particular do Reino, e Conquistas de Portugal, Por Fr. Luis Cacegas da mesma Ordem e Provincia, e Chronista della. Reformada em estilo, e ordem, e amplificada em successos e particularidades por Fr. Luis de Sousa, filho do Convento de Bemfica. Impressa no Convento de S. Domingos de Bemfica por Giraldo de Vinha. A. M. MDCXXIII. = fol.*

As approvações desta primeira parte, em especial ás duas pela Ordem, hum do P. Fr. Agostinho de Sousa, e outra do Mestre Fr. Thomás de S. Domingos, dão aos leitores com intelligencia, verdade, e bem advertidas ponderações huma exacta e muito ajustada noção do merecimento desta excellente obra. Por extensas deixamos de as copiar no todo, he porém facil consultalas, e o merecem. Delas tiraremos só as seguintes palavras, poucas sim, mas importantes. „E atrevoime a dizer (informa o primeiro dos referidos Censores) „que assi como a linguagem Castellhana está em toda sua pureza nos escritos do nosso Padre Frei Luiz de Granada, e quando acertasse de se perder podiamos por elles restaurala, segundo foi opinião de hum bom espirito de seu tempo: nem mais, nem menos temos neste volume enthesourada a Portugueza, e em grão tão subido, que não ha desejarlhe mais fineza, nem mais graça e gravidade. „ Nesta obra (attesta o segundo Censor) „achei muita verdade nas matérias,

(a) Vid. do A. impressa ao principio da sua segunda Part. da Hist. de S. Dom. (b) Hist. de S. Dom. part. 4. liv. 1. c. 24. (c) Disc. 2, 81. (d) Ahi mesmo, 131. (e) Mon. 4, 13, 13. (f) Ahi mesmo, 4, 12, 23. (g) Vid. de Cam. ao principio da Lus. n. 28. (h) Hist. 1, 2, 29. n. 5. (i) Ahi mesmo, 2, 11, 20. n. 2. (k) Vid. 5, 414. (l) Chorogr. 3, 2, 8. c. 19. p. 395. (m) Ahi mesmo, e c. 52. p. 643. (n) Chr. Prol. part. 1. c. 6. (o) Agiol. 2. Comment. 2. de Abril lettr. E. (p) Casam. 6. (q) Vid. do A. no lug. acima. (r) Approv. da Part. 2. da Hist. de S. Dom. por Fr. L. de Souf. (s) Apol. 386.

„ muita gravidade no tratallas, muita pureza nas palavras, muito suave e gradavel estylo no dispo-las, e ordenalas, de que o Autor singularmente he do-tado. „ E remata o seu parecer quanto ao mesmo Autor nestes termos: „ E assi merece o nome ( seja-me licito assi fallar ) de hum novo, e santo Tito Livio das heroicas proezas dos antigos, e moder-nos heroes de virtude. „ Esta historia ao parecer de hum Hespanhol, (a) que ha pouco escreveo com gosto e bom criterio, se puede leer por la pureza y gallardia de su expresion. „

*Segunda Parte &c. Na officina de Henrique Ka-lente de Oliveira Impressor D. l. Rey. 1662. = fol.*

O Editor desta segunda parte, Fr. Antonio da Encarnação, diz na Dedicatória della, que este li-vro „ no casto das palavras, no culto da locução, no claro das sentenças (he a clareza legitima cul-tura) no proprio do idioma; faz conhecer e con-fessar na nossa Lingoa Portugueza, huma magesta-de eloquente, e huma eloquencia magistosa, sem pcedir disonjas aos hyperboles, nem temeridades ás disonjas. „ E na Vida, que escreveo do Autor, an-teposta a esta segunda parte, cêrtifica haverse nelle aqui mostrado: „ Poeta em deleitar, Orador em per-suadir, e Philosopho em obrigar a compôr a vida; que são as tres partes, em que se cifra a perfeição de hum historiador consummado. „ O Mestre Fr. Thomás Aranha em huma das approvações onde pro-fusamente trata da obra e do Autor, assegura quan-to a este o seguinte: „ A sua propriedade e castida-de nos termos do nosso idioma he prodigiosa; sen-do a sua maior cultura a das phrasas e proposições incircas, e não das particulares palavras e vocabulos; nos quaes fugio (quanto lhe foi possível) daquellas novas inventivas e derivações, que em alguns auto-res modernos vemos tão escuras, e tão duras, que muitas vezes dão com o leitor muito contra sua vontade *in tenebras plusquam Cimmerias.* „ O M. Fr. Domingos de S. Thomás diz agudamente em outra approvação, que este volume sim he a segun-da parte da historia, „ mas (assim se explica) he o primeiro no puro da elegancia, e no apparado da penna; escreve a de seu escritor aqui tão appa-rada, tão apurada, tão fina, e tão ditosa, que pelo argumento convida a piedade dos devotos, e pela locução desafia a curiosidade dos discretos. „ A este parecer se accomoda o Chronista mór Fr. Fran-cisco Brandão, pois segundo a sua informação esta segunda Parte lhe pareceo *mais reformada e polida que a primeira.*

*Terceira Parte &c. Em Lisboa na officina de Domingos Carneiro. Anno M. DC. LXXVIII. = fol.*

As censuras desta terceira parte, cheias todas de justos elogios da obra e do Autor, são dignas de se lerem. A do P. Antonio Vieira he sobre as mais attendivel e recommendavel. Que homem tão pro-prio para avaliar o preço de outro assim como elle illustre, e tanto seu semelhante! „ Sem mais exame ( diz o eloquentissimo Censor, depois de trasladar o titulo ) „ bastavão para qualificação de toda a obra os dous nomes, que se lêem na fachada: hum tão esclarecido no mundo, e tão benemerito da uni-versal Igreja, como he o do Patriarca S. Do-mingos, e he, e será sempre o de sua sagrada Religião: outro tão conhecido em Hespanha, e tão benemerito da Nação, e lingoa Portugueza, como he o do P. Fr. Luiz de Sousa. . . Toda a Historia (assim profegue pouco depois) he Meltra

„ da vida: Esta he Meltra da vida e da Historia. „ O mais na continuação da sabia e elegante censura he quanto deve esperar-se de conveniente e decoroso a hum e outro preclarissimo Escritor. Estas Chronicas escreve o continuador dellas, Fr. Lucas de Santa Ca-tharina (b) são obra, a que o Autor „ consagrou to-dos seus suores, todos seus trabalhos, todos seus estudos, como singular base, em que o tempo lhe levantou a merecida estatua de Chronista. „

*Considerações das lagrimas, que a Virgem N. Senhora derramou na sagrada Paixão, repartidas em dez passos, pera a deução dos dez Sabbados. Por o P. Fr. Luis de Sousa, filho do Conuento de S. Domingos de Bemfica. Impresso por ordem da Ex-cellentissima Senhora D. Maria de Alencastro Mar-quesa de Gouvea. Anno 1645. Com todas as licenças necessarias. Lisboa, por Antonio Alvarez, Impressor del Rey. N. S. = 8.º*

*Vida de D. Fr. Bertholameu dos Martyres, da Ordem dos Prégadores, Arcebispo, e Senhor de Bra-ga, Primaz das Espanhas. Repartida em seis liuros com a solemnidade de sua tresladação. Por Fr. Luis de Cacegas da mesma Ordem, e Cronista della na Prouincia de Portugal. Reformada em estylo, e or-dem, e ampleada em successos e particularidades de nouo achadas por Fr. Luis de Sousa da mesma Or-dem e filho do Conuento de Bemfica. Impressa na no-tavel Villa de Viana a custa da mesma Villa por Nicolao Carualho, Impressor de Sua Magestade. An-no 1619. = fol.*

Fr. Antonio da Encarnação (c) declara na Vida de Fr. Luiz de Sousa, ser esta obra „ tão digna de seu Autor; como louvada e estimada de todo o mundo, principalmente dos Prelados da Igreja, que a têm como aranzel de seu governo e de suas acções. „ E o P. Fr. Thomás Aranha (d) accres-centa „ ser ella a em que o proprio Autor se exce-deo a si mesmo, que he (assim o diz) o mais gentil e superior modo de encarecer este livro; „ ao qual assigna pouco mais abaixo, *elegancia, me-thodo, doutrina, e a todas as luzes absoluta e ac-bada perfeição.* Fr. Luiz d'Apresentação, Religioso Carmelita, (e) lhe attribue *excellente estylo;* e diz em outro lugar (f) ser a sobredita Vida *escrita com muito espirito e elegancia.* Fr. Lucas de Santa Cathari-na, Chronista Dominicano (g) a engrandece nestes termos: „ Bem pôde contar-se por primeiro (dos mi-lagres da penna do Autor, segundo a sua expressão) „ a vida do Arcebispo Primaz D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, em que parece quiz o P. Fr. Luiz „ adiantar as glorias desta Prouincia, não fazendo „ (na proporção possível) este menos com a pen-na, que aquelle com a vida. Obra foi sem dúvi-da, em que se esmerou seu desvelo, com os me-recidos premios de a ver ainda em sua vida dada „ á estampa, e depois de sua morte nas mãos de to-dos, em esppcial Prelados da Igreja, que com ma-dureza pezão, que nem os Principes Ecclesiasticos acharão mais vivo exemplo, nem na traça e dif-fusão o haverá mais polido. „ Este livro, como testifica seu mesmo Autor, (h) „ foi tão bem visto „ pelos merecimentos do Santo, que dentro de seis „ annos se gastou a impressão, e he desejada outra. „

Sous. COURTINH. Sousa Coutinho [Lopo de] naci-ceo na Villa de Santarem no anno de 1515 e infel-izmente morreo na de Póvos em 1577, quando con-tava 62 de sua idade.

(a) D. Antonio da Capmany de Montpalau, Teatr. Historico-Critic. de la Eloquenc. Española, Disc. Prelimins p. 87. (b) Hist. de S. Dom. part. 4. liv. 1. c. 24. (c) Vid. de Fr. Luiz de Souf. impressa ao principio da segun-da Parte da Hist. do mesmo A. (d) Approv. da dita segunda parte. (e) Excell. da Miseric. c. 5. folh. 35. (f) Ahi mesmo, c. 6. folh. 44. (g) Hist. de S. Dom. part. 4. liv. 1. c. 24. (h) Souf. Hist. 2. 4. 7.º

Do primeiro Cerco de Dio em 1538, onde se distinguio com valor extremado; compôs depois o Tratado de que abaixo se fallará. De tudo o que succedeo (são palavras de João de Barros (a)) até ao seu ferimento, diz elle mesmo, que foi testemunha de vista, e o que dali em diante escreveu, foi do que soube e ouviu a pessoas dignas de fé. Do qual tratado, no que toca a este cerco, como de autor tão authentico, nos aproveitamos em muitas cousas. Diogo de Couto (b) faz tambem delle outra nada menos honrosa memoria. Lopo de Sousa Coutinho (assim escreve.) de Santa Rem, Fidalgo bem conhecido por seu esforço e valor, e que neste cerco todo dos Rumes, peleara valerosamente, e depois fez os Commentarios delle com estilo excellente e grave, e foi o melhor de todos, porque escreveu como testemunha de vista. Mais individual noticia de sua pessoa e qualidades dá Fr. Antonio da Encarnação na vida (c) do insigne e nunca affás louvado Fr. Luiz de Sousa, dignissimo filho do Autor. He pois a seguinte: Foi Lopo de Sousa Coutinho muito celebrado entre fidalgos do seu tempo, por seu grande valor, juizo, gravidade da pessoa, prendas singulares, muita Philosophia em saber viver, e saber retirar-se; e sobre tudo por ser grande Christão. O valor mostrou na India, sendo Governador della, o grande Nuno da Cunha, nas heroicas obras, que fez: mormente no cerco de Dio, em que se achou. O juizo, no governo, com que foi Capitão na Mina, e no provimento, que levou, e soube distribuir aos lugares de Africa por mandado del Rei D. Sebastião. A presenca e gravidade da pessoa era tão digna de respeito, que obrigava a se comporem por si todos os que o converlavão, e dizem que até o mesmo Rei se compunha quando fallava com elle, não era tanto artificio, quanto natural, tinha grandes obrigações á natureza, e por isso teve tão poucas á fortuna: que de ordinario não se compadecem humas com outras; foi tão Philosopho, que lhe chamáráo o Catão Uticense de seu tempo, e assim sendo muito aplaudido por ser a gala da conversação, grande Latino, humanista, bastantete antiquario, e historico, grande Poeta. e singular Mathematico, como se vio em muitas obras suas. Francisco Soares Toscano (d) citando o livro do Cerco de Dio, faz delle e do Autor recommendavel lembrança, dizendo desta maneira: Affirma Lopo de Sousa Coutinho, Fidalgo da Casa d'el Rei D. João III. que no Cerco se achou, e del se compôs dous livros extremados, &c. E em outro lugar (e) diz: *Trata gravemente &c.*, Publicou:

*Liuro primeyro do cerco de Dio, que os Turcos poseram a fortaleza de Dio. Por Lopo de Sousa Coutinho: fidalgo da casa do Inuictissimo Rey dom Joam de Portugal: bo terceyro deste nome. Foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Coymbra per Joã Alvarez ymprimidor da Universidade a XV dias do mes de Setembro. M. D. LVI. = fol.*

Dividese em dous livros, e traz no fim: *Acabouse a presente obra em a muy nobre e sempre leal Cidade de Coymbra per Joam Alvarez ympressor a XV dias de Setembro da M. D. LVI.*

Na Bibliotheca Lusitana (f) se lê que o Autor compôs: *Liuro da perdição de Manoel de Sousa de*

*Sepulveda, sua mulher, e filhos* = 4.º e sem mais particularizar, se accrescenta: *He composto em verso solto com alguns tercetos e outavas, diferente daquelle, que compôs neste assumpto Jeronimo Corte Real, Lisboa, por Simão Lopes 1594. = 4.º* Póde isto ser talvez engano, procedido de outro; em que cahio Fr. Antonio da Encarnação, acima citado, quando diz: *fora Lopo de Sousa Coutinho, grande Poeta, e profegue, como mostrarão as memorias, que deixou do Cerco de Dio, e da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda, huma e outra cousa relata em verso solto.* He sabido que as memorias, que nos deixou do Cerco de Dio, são escritas em prosa, e daqui nos fica a dúvida para a segunda obra, em quanto da sua existencia não houver mais segura certeza.

Sous. DE MAC. Sousa de Macedo [Antonio de] Secretario de Estado do Senhor Rei D. Affonso VI. nasceu na cidade do Porto em 1606, e faleceu na de Lisboa em 1682, quando contava 76 annos de idade.

No livro intitulado *Catastrophe de Portugal* (g) se acha hum largo e bem merecido elogio da sua pessoa e vastissima literatura. As suas grandes occupações e importantes empregos nunca o separáráo da lição dos livros, nem lhe embarçaráo compôr muitos em diferentes materias. Nelles todos se descobre erudição immensa e estudos universaes. Ao que escreveu, na idade de 22 annos com o titulo de *Flores de España e Excellencias de Portugal*, chama Lope da Vega (h) *curioso*; João Pinto Ribeiro (i) lhe assigna *boa erudição*; e Fr. Antonio da Purificação (k) engrandece a *singular diligencia*, de que o Autor usára para o ordenar e compôr. Os que deo a luz em Portuguez são igualmente dignos de summos louvores, não só pela riqueza de noticias, que nelles ha, mas tambem pela pura e elegante frase, com que estão escritos: Delles e o do Autor fazem honorifica memoria varios Escriitores. Raphael de Lemos d' Affonsecá (l) diz: *E principalmente o insigne Doutor Antonio de Sousa de Macedo, cujos singulares escritos em maior crédito da patria excedem os mais subidos louvores, como sua eloquencia as maiores victorias da espada.* Fr. André de Christo (m) o denomina *insigne Doutor*; Francisco Velasco de Gouvea, (n) o *douto*, havendo já citado com a circumstancia de lhe ajuntar *muito elegantemente*; (o) o P. Manoel Fernandes, (p) *escriptor eruditissimo*; Fr. João de Deos, Franciscano da Provincia de Portugal, (q) *peessoa bem conhecida por seu talento e doutsos escritos.* As Apologias (escreve D. Francisco Manoel (r)) *não menos forão proprias aos nossos modernos.* O Doutor Antonio de Sousa de Macedo, em repetidos e doutsos Manifestos e livros. E em outro lugar (s) diz: *Entre os muitos Autores, que nesta idade escreverão de nossas cousas, se não he o primeiro, he dos primeiros em a erudição, zelo, e liberdade.*

As suas obras em Portuguez, de que nos servimos no Diccionario, são:

*Armonia Politica dos documentos Divinos com as conveniencias d'Estado: Exemplar de Principes, o governo dos gloriosissimos Reys de Portugal. Ao Serenissimo Principe Dom Theodosio nosso Senhor. Por Antonio de Sousa de Macedo. Na Haya do Coi-*

(a) Dec. 4, 10, 11. (b) Dec. 5, 3, 2. (c) Impressa ao principio da segunda part. da Hist. de S. Dom. do mesmo Souf. (d) Parallel. 64. (e) Ahi mesmo, 160. (f) Tom. 3. p. 20. col. 1. (g) Pag. 90. (h) Elog. ao Comment. da Lui. de Cam. por Far. e Souf. n.º 8. (i) Ref. ao Pontif. 210. (k) Chr. 2, 5, 3. §. 10. (l) Comment. 335 v. 25. (m) Juiz. Histor. do Virgin. de Man. Mend. Barbud. de Vasc. (n) Acclam. 282. (o) Ahi mesmo, 152. (p) Alm. 1, 5, 3. n. 50. (q) Licenças da Eva e Ave do A. (r) Cart. 4, 1. (s) Apol. 438.

de na *Officina de Samuel Broun Impressor Ingrez.*

An. 1651. = 4.º

Manoel Severim de Faria (a) louva este livro ; e D. Francisco Manoel no seu Hospital das letras o põe por duas vezes (b) no numero dos bons, que ha escritos sobre a Politica.

*Dominio sobre a Fortuna, e Tribunal da Razão, em que se examinam as felicidades, e se beatifica a vida no patrocínio da Virgem Mãe da Graça, Horoscopo da Constellação, melhor afortunada. Escrevia Antonio de Sousa de Macedo &c. Lisboa na Officina de Miguel Deslandes. A custa de Antonio Leite Pereira. M. DC. LXXXII. = 4.º*

Na Censura do Doutor Diogo de Andrada Leitão se lêem grandes louvores desta obra, rematando que lhe parece livro dignissimo de se dar á estampa, para que de novo se assombre o mundo de ver, que não podendo já crescer, nem extenderse a mais o nome de seu Autor, por se haver gloriosamente dilatado em successivos volumes; se remontão felizmente os voos de sua fama nos continuos movimentos de sua penna.

*Eva e Ave, ou Maria Triumphante. Theatro da Erudição, e da Philosophia Christãa em que se representam os dous Estados do Mundo, cabido em Eva, e levantado em Ave, no Patrocínio da Magestade Augustissima da Rainha dos Anjos. Escrevia Antonio de Sousa de Macedo. Primeira e Segunda Parte. Impresso em Lisboa á despeza de Antonio Craesbeek de Mello, Impressor da Casa Real. Anno. M. DCLXXVI. = fol.*

Sendo este o undecimo dos escritos do Autor, que se lhe derão a estampa, (assim se exprime hum dos Censores (c)) me parece paga a decima a Deos nelle pelo assumpto e fazonados fructos de boa doutrina; e mais util Politica Christãa, e singular devoção á Virgem Santissima, Mãe do mesmo Senhor entre muita e varia erudição. E depois diz mais, que historiando o Autor o que trata da Escriptura Sagrada no modo permitido, não diz couza (dizendo muito) sem apoio dos Santos Padres, e Doutores, que allega á margem, em cuja lição se mostra tão versado, como se esta fora a lua profissão propria. O segundo Censor (d) intitula este livro, admiravel obra de seu Autor, entre as muitas e excellentes, que tem dado á estampa, para crédito da Nação Portuguesa. Ultimamente assegura o terceiro Censor (e) que o conhecimento das Sciencias, que em muitos está perdido, com estes livros se recupera; porque de todas trata com grande lição, erudição, e exposição; assim de Theologia, Philosophia, Direito Canonico e Civil, Medicina, Astrologia, Astronomia, Pintura, Musica, e seus instrumentos: o que tudo trata o Autor com tanta perfeição, que não ha mais que desejar. O Autor na Prefação e Argumento da Obra declara o estilo, que nella empregou, dizendo assim: No estilo nem fui curioso, nem descuidado. Parece-me que pudera subtilo a que não cedesse aos que mais se prezão de cultos na composição dos periodos, no ostentoso das palavras, no metaphórico das frases, e na alteza da elocução; porque pela liberalidade e graça de Deos não nos falta o de que elles se jactão: e pôde ser sem jactancia, temos o que falta a alguns. Mas lembreime de que disse S. Agostinho (desejando aproveitar a todos) que antes queria ser censurado dos Grammaticos, que mal entendido dos rusticos; e receei tambem que o muito artificio

destruisse os sentimentos pios da materia, que trato. . . De outra parte considerei que o me nos grandiloco desgostaria a devação, que professa a Corte; a galantaria no dizer não dá maior crédito, mas dá maior graça: não communica a faude; mas causa melhor cor; lie tão enfastiados do nosso espirito, que não gosta dos bons manjares sem apparencias, que movão appetite. . . Nos diversos motivos destas razões procurei estillo, que nem se glorie de galante, nem se envergonhe de apparecer na praça; desejo acertar em hum meio, que não degenera da simplicidade, que professava S. Paulo, e seja admittido dos curiosos, que elle profetizava. Estilo naturalmente composto sem affectação; só ponho cuidado em escusar palavras superfluas; busco as poucas, que signifiquem mais, e sempre tive por criminosas as que abundão a expressão do conceito. Se em algumas partes deixei correr a penna; se devia de justiça, ou á devação, ou á solemnidade; ha occasiões, em que convém ser prodigo, e talvez he necessario levantar mais a voz para espertar os sentidos.

*Vlyssippo. Poema Heroico. De Antonio de Sousa de Macedo. Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. Anno de 1640. = 8.º*

Consta de 14 cantos, e traz ao principio hum elegante Epigramma Latino de quatro distichos, composto por Diogo de Paiva de Andrade. Este mesmo em huma das censuras diz que o Autor neste livro mostra o mesmo engenho e erudição, que já mostrou em outtro, que compôs. Fr. Aires Corrêa, Dominicano, tambem Censor, assim o elogia: Se lie no escrever segundo, he sem primeiro na excellencia, com que o faz, no levantado, com que illustra as grandezas Portuguezas, na suavidade dos versos, com que as canta, dignos de serem eternamente aplaudidos. . . Louvores são do Autor acquiridos dignamente por suas obras, que todas merecem ser celebradas com a impressão. Fr. Francisco de Paiva, Religioso da Terceira Ordem da Penitencia, na sua censura informa nestes termos: E creve em oitava rithmia, que affirmo ter lugar entre os mais primos, que neste verso escreverão.

*SYLV. DE LIZ. Sylvia de Lyfardo, recopilada por Lourenço Craesbeek. Em Lisboa. Com licença por Paulo Craesbeek. Impressor das Ordens Militares. Anno M. DC. LI. = 32.º*

Na Dedicatoria diz o Impressor ser esta obra tantas vezes impressa, e tantas vezes acceita, que &c. Constas de huma Epistola, varios Sonetos, tres Eclogas, hum Sonho e huma Despedida, e estas são as composições Portuguezas; porque as mais, que entrão no mesmo livro, são todas em Castelhana. Não obstante saberse que o Chronista mór, Fr. Bernardo de Brito he o Autor do sobredito livro, este se publicou sempre anonymo, ou porque, segundo supõe Faria e Sousa (f) em Portugal saben los Religiosos buyr de nombrarse en escritos agenos de sus institutos, por mas que sean tan honestos como aquel, ou porque havendo estes sido talvez os primeiros exercicios da elegante penna do Autor, os não quereria elle por hum tal motivo, dar á luz em seu nome. Os ensaios na arte dos versos tem communmente servido de prelude aos melhores engenhos para annunciarem a distincção, que conseguirão depois em outros diferentes generos de literatura, e muito em particular na Historia. O estilo desta deve

(a) Notic. 2, 15, 74. (b) Dial. 422. e 438. (c) Fr. João de Deos, Franciscano da Provincia de Portugal. (d) O Doutor Fr. Jorge de Carvalho, Monge Benedictino. (e) O Doutor Fr. João da Silveira, Carmelita. (f) Comment. ás Rim. de Cam. Centur. 1, Son. 32.

algumas vezes ser poetico, e se o fogo sagrado da Poesia o não animar, emprestandolhe as cores para as pinturas, mal poderá ella devidamente satisfazer a huma das suas importantissimas obrigações.

SYN. Dioc. *Synodo Diocesano da Igreja e Bispado de Angamale dos antigos Christãos de Sam Thomé das serras do Malabar das partes da India Oriental. Celebrado pello Reuerendissimo Senhor Dom Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz da India, e partes Orientaes. Sede vagante do dito Bispado por authoridade de dous Breues do Santissimo Padre Clemente Papa VIII. Nosso Senhor, no terceyro Domingo depois do Pentecoste aos 20 dias da mes de Junho da era de 1599. Na Igreja de todos os Santos, no lugar, e Reyno de Diamper sojeito a elRey de Cochim infiel, no qual se deo obediencia ao Sumo Pontifice Romano, e se sojeitou o dito Bispado co todos os Christãos delle á Santa Igreja Romana. Em Coimbra. Na Officina de Diogo Gomez Loureyro. Impressor do Vniuersidade. Anno Domini. 1606. = fol.*

Logo que se determinou a celebração do sobredito Synodo, o Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, segundo refere o Autor da sua Jornada, (a) hia compondo e ordenando os seus decretos, no que gastava os dias e as noites fechado sempre, revezando dous escrivães, pondo em limpo todas as informações, que até então tinha tomado, das quaes compunha os decretos conforme a necessidade, que havia de emenda, ou nos erros da Fé, ou na depravação dos costumes, sem nisso ter compañheiro ou ajudador. O resumo, que do sobredito Synodo nos deixou Diogo de Couto, (b) he tal como feu, claro, exacto e bem ordenado.

ORIS TAVOR. Tavora [Alvaro Pires de] Senhor da Casa e Morgado de Caparica, faleceo a 7 de Julho de 1640.

Foi filho de Rui Lourenço de Tavora e de D. Maria Coutinho, filha de D. Diogo de Almeida, e casado com D. Maria de Lima, filha do Visconde de Villa Nova da Cerveira, D. Lourenço de Lima. (c) O que se adverte para se emendar o engano da Bibliotheca Lusitana; (d) em que se diz ser sua mai, filha do dito Visconde. Seu filho Rui Pires de Tavora, que publicou a Historia de Varões illustres do appellido Tavora, ordenada e escrita por seu pai, dá das suas qualidades, talento e virtudes no fim da mesma obra (e) aquellas noticias, que na sobredita Bibliotheca se achão transcritas, e por isso aqui se não repetem. O Editor no Prologo da referida Historia, cujo concerto e escritura, segundo diz em outro lugar (f) levára a seu pai parte da sua vida e estudos, mostra quanto he veridico e livre de suspeita o que nella se contém; e conclue dizendo assim: „ Por esta causa não seja muito prometter á curiosidades dos Politicos o haverem de achar nesta lição (além do intento principal) notáveis e nũaca vistas observações de estado e policia, miudás informações de matérias diversas, e finalmente hum copioso thesouro de memorias e antiguidades deste Reino e outros, offerecido em estylo facil e verdadeiro, com que já de antes alcançou esta obra o voto, e applauso de alguns homens de autoridade e juizo, a quem communicada pareceo que não sem offensa de tão bons respeito podia deixarse em silencio, como atégora estava. Se nella se descobrirem defeitos, justa desculpa he, o haverse estampado, falecido seu autor, e sem aquellá ultima lima,

„ com que os sefudos castigão seus escritos pelos não ver accusados de outros. „ Esta obra he pela maior parte formada de cópias fielmente trasladadas de originaes, não menos por sua matéria importantes, que por seu estylo e pura linguagem, por isso que escritos sobre negocios públicos e gravissimos por pessoas da maior autoridade, e existentes quasi todas na idade mais lustrosa das letras Portuguezas. Imprimiose:

*Historia de Varões illustres do appellido Tavora, continuada em os Senhores da Casa e Morgado de Caparica, com a rellaçam de todos os successos publicos deste Reyno e suas Conquistas desde o tempo do Senhor Rey D. JOAM TERCEIRO a esta parte. Noticia de cazamentos, Guerras, Pazes, Ligas, Negociaçoens, e Embaixadas dos Senhores Reys de Portugal, e outros de Europa, Africa, e Asia, em que tiueram interuençam aquelles de quem se escreue. Recolhida pellas memorias originães de seus passados por Alvaro Pirez de Tavora, Senhor da dita casa, Cavalleiro da ordem de Sanctiago, Comendador, e Alcaide mor das Villas das Entradas, e Padroens, e das Comendas Pias, Seixas, e Lanbolas na ordem de Christo. E publicada por Rui Pirez de Tavora, perpetuo Governador, Alcaide mor, e Capitam mor da Fortaleza de Sam Sebastian de Caparica, e seu districto, Senhor da mesma Casa e Comendas. Offerecida a Magestade del Rey Dom JOAM IV. Nosso Senhor. Impresso em Paris por Sebastian Cramoisy, Impressor del Rey Christianiss. e da Raynha Regente, e Gabriel Cramoisy. M. DC. XLVIII. = fol.*

A impressão, como feita em paiz de diferente lingoa, he mal correctá, com letras e syllabas frequentemente trocadas, e estas entre si de commum unidas ou separadas com imperfeição em muitas palavras.

TEIV. Teive [Diogo de] natural da cidade de Braga, veio da Univeridade de Bordeaux para a de Coimbra, de novo instituida por elRei D. João III, e nesta começou a ler em 1548 a segunda classe de Latim e Grego. Imprimio:

*Sentenças.* He traducção em verso solto do livro Latino, intitulado: *Sententiarum utilium quidem omnibus hominibus sed regibus, ac rerum moderatoribus praecipue, quibus addita est boni principis institutio. Liber primus.*

Não se declára se a traducção he do mesmo Diogo de Teive, ou se de Francisco de Andrade, que verteo tambem em verso solto (g) a Instituição delRei. Esta obra sahio impressa no livro, que tem por titulo principal: *Jacobi Tevii Lusitani. Epodon sive Jambicorum carminum libri tres. Quorum indicem sequens pagella continet. Ad Sebastianum primum invictissimum Lusitaniae Regem. Olysiptone excudebat Franciscus Correa Typographus Serenissimi Cardinalis Henrici. Anno 1565. = 12.*

Francisco de Andrade na Dedicatória, que fez ao Autor em versos Latinos da sua Instituição delRei, traduzida, põe em seu obsequio a seguinte inscripção: *Ad Jacobum Tevium, doctissimum praeceptorem suum operis auctorem, Franciscus Andradus ipsius operis interpret.* D. Nicoláo de S. Maria, (h) quando o conta entre os meitres insignes, que successivamente lêrão nas escolas menores de Coimbra, pondera que todos forão eminentes em letras humanas. E por isso que elles assim erão, em breve tempo, e poucos, como então forão, de hum só lugar do Reino espallharão por todo elle sólidos e copiosos principios da boa educação nacional, de que

(a) Gouv. Journ. 1, 17. (b) Dec. 7, 1, 2. (c) Tavor. Hist. 364. (d) Tom. 1. p. 111. col. 1. (e) Pag. 364. (f) Ded. (g) B. L. tom. 1. pag. 703. col. 2. diz por engano que em Sextinas Portuguezas. (h) Chr. 2, 10, 5. n. 11.

se seguirão, conforme succede sempre, vantagens em todo o genero importantissimas á gloria, felicidade e proveito commum do mesmo Reino. Os prudentes e bem premeditados meios, pois que só destes se tirão exitos igualmente acertados e bem succedidos, que para isto se applicarão, refere Antonio de Castilho no Elogio (a) do Serenissimo Senhor Rei D. João III. ,, Desejando este ( escreve o referido Castilho ) ,, ver restituídas em Portugal as letras, que ,, a ignorancia de alguns, e descuido dos Principes ,, tinham degradadas do Reino, escolheu alguns mo- ,, ços de boa esperanza, para fazereim alicece desta ,, obra, os quaes mandou crear em París no Colle- ,, gio de Santa Barbara, onde se assinalarão alguns ,, na eloquencia e doutrina, de forte que pôde de- ,, pois reformar a Universidade de Lisboa, e levala ,, á cidade de Coimbra; convidando Theologos, Ju- ,, ristas, Medicos de todas as partes da Europa, que ,, florecerão nesta Universidade, e ganharão honra ,, com o favor e partido, que lhe fazião. ,, E mais abaixo, (b) proseguindo o mesmo assumpto, diz: ,, Entendendo [o sobredito Monarca] o pouco so- ,, cego, que em Lisboa tinham os que se exercita- ,, vão nas Escólas Geraes, deseioso de os seus Vas- ,, fallos se assinalarem na doutrina das letras, passou ,, os estudos a Coimbra, que dotou de muitas ren- ,, das do seu Padroado, com que ajuntou *homens* ,, *escolhidos*, dos que depois se fizeram conhecer pe- ,, lo mundo extremados por estranha doutrina. ,, O mesmo confirma o Doutor Diogo de Paiva de An- drade (c) no Sermão, que prégou na trasladação dos corpos dos Reis D. Manoel e D. João III. para a Capella nova de Belém, no anno de 1572. Tratando pois do segundo dos referidos Soberanos, assim exclama: ,, Se temos letras e Universidades, que com- ,, petem com todas as do mundo, quem as plantou ,, senão elle? e ainda antes que fundasse a Univer- ,, sidade de Coimbra, sustentava cincoenta mancebos ,, de todo o estado e condição de gente, e de todas as ,, partes de seus estados e senhorios em París pera ,, aprenderem as boas letras, que ahi florecião en- ,, tão mais, que em todas as outras partes. ,, Assim também Pedro de Mariz (d), quando largamente contra a instituição da sobredita Universidade de Coimbra, diz a respeito do magnifico Monarca, seu fundador, o seguinte: ,, E porque só nesta scientifica pre- ,, rogativa, cuidava lhe levavão ventagem, as pro- ,, vincias de Italia, França, Frandes, Alemanha, e ,, Hespanha: por isso de todas ellas mandou vir os ,, mais eminentes homens, que nellas havia, em le- ,, tras e sciencias, assi em as lingoas Latina, Gre- ,, ga, e Hebraica: como nas letras de humanidade ,, e philosophia, e em todas as mais sciencias de ,, Theologia, Canones, e Leis, e Medicina: e na ,, doutrina de todas ellas muito exercitados: os quaes ,, fizeram esta Academia em seu principio muito il- ,, lustre, e no progresso muito florecente, e em tu- ,, do o mais felicissima. ,, E depois de nomear os illustres Mestres e Lentos, que houve nas diferentes Faculdades, acrescenta: (e) ,, Com estes homens tão ,, eminentes em letras, ficou esta Universidade antre ,, todas as da Europa florentissima; e de tal mane- ,, ra fructificou, que tem produzido muitos Letrados, ,, que levirão por opposição as principaes cadeiras, ,, em mui insignes Universidades; e em todas as ,, mais forão bem conhecidos e estimados. ,, Além disto passa a dizer: ,, Ousarei afirmar, que não ha

,, Universidade no mundo, que em tão pouco tem- ,, po, como são sessenta annos, produziisse tanto co- ,, mo esta. ,, Desta sorte fica assás entendida a cau- ,, sa, porque só Coimbra, *Cidade antiga e nobre,*

*Famosa em nossos tempos por sciencia*, (como a nomeia hum nosso famoso Poeta (f) daquella mesma idade) era sufficiente para diffundir tão pronta e largamente por toda a Nação Portugueza as brilhantes luzes, que tanto a illustrarão na primeira instituição da Universidade. Igualmente sera facil alcançar para logo o motivo da sua decadencia, advertindose o que com muita razão e bem justificada queixa pondera Gaspar Estaço (g) sobre hum e outro acontecimento. ,, Quero aqui lembrar (taes são os termos deste Escriitor) ,, a grande commodidade, ,, que... trazem as Universidades bem ordenadas, ,, em que ha Professores públicos e salariados de to- ,, das as Artes e Sciencias, dedicados cada qual á ,, lição de sua Faculdade, pera o que a emulação e ,, opposição os faz mais idoneos, como já houve na ,, de Coimbra, que depois lhe forão tirados, dei- ,, xando sómente os de Theologia, Canones, Leis, ,, e Medicina. Póde-se queixar a Sagrada Theologia, ,, pola privarem da companhia e ornato da Mathe- ,, matica, Philosophia, Logica, e Rhetorica, e as ,, mais Artes deste genero lidas por taes Professo- ,, res... Dos quaes homens ha neste Reino grande ,, falta, e especialmente vemos que vem Estrangeiros ,, a Portugal a escrever nossas cousas, como se fosse- ,, mos nós alguns barbaros, ou Portugal não criasse ,, engenhos, que applicandose o pudessem fazer me- ,, llhor, como hum André de Refende, hum *Diogo* ,, *de Teive*, e outros muitos, que pudemos ter, se ,, a Universidade perseverára na ordem, em que co- ,, meçou com Mestres eminentissimos de letras hu- ,, manas, cujos discipulos assi nas lingoas Latina e ,, Grega, como na Philosophia derão a este Reino ,, não pequeno lustre e honra, como notou Francis- ,, co de Andrade. (h) Porque os premios movem as ,, vontades, e estas fazem os artifices, os quaes de- ,, pois o amor da profissão convida a fructificar em ,, beneficio commum... De modo que os salarios pú- ,, blicos de todas as Faculdades são de grande impor- ,, tancia, assi pera a magestade e perfeição de Escólas, ,, que tem nome de Universidade, como pera todos ,, os outros proveitos, que se tirão das Universidades ,, inteiras e bem ordenadas, como são todas as mais ,, principaes da Christandade, (i) e o foi a de Coim- ,, bra, da qual hoje não temos mais que huma ame- ,, tade, porque a outra levou o tempo, e não lhe ,, valeo o anteparo da ordem das outras, que a fa- ,, ma celebra. ,,

TELL. Telles [P. Balthazar] Jesuíta, nasceu em Lisboa no anno de 1595, onde veio a falecer na Casa Professa de S. Roque no de 1675 aos 80 de sua idade.

O elogio, (k) que ainda quando vivia, lhe dedicou seu discipulo D. Francisco Manoel de Mello, he dos estudos, talentos, virtudes e escritos do Autor hum bem tirado retrato, bello sim, mas não contrafeito, nem infiel. Quem de tudo isto quizer inteirarse, pôde consultalo. O mesmo D. Francisco Manoel fallando nelle em outra occasião, diz: (l) ,, Clarissimo e eloquente nosso amado P. Balthazar Telles, ,, de quem disseramos mais, se não disseramos isto. ,, Jorge Cardoso (m) o intitula *e loquentissimo Chronista*

(a) Pag. 293. (b) Pag. 295. (c) Serm. 3, 276 v. (d) Dial. 5, 3, p. 355. (e) Ahi mesmo, p. 357. (f) Cort. R. Naufr. 13, 140 v. (g) Antig. c. 45. (h) Chr. 3, 4, p. 128. (i) Doutor Monçon lib. I. del Espejo del Principe cap. 36. (k) Achase impresso em a Terceira Parte das Chronicas da Companhia da Provincia de Portugal. Estampada em Coimbra em 1660. E nas Cartas do D. F. Man. 3, 1. (l) Cart. 4, 1. (m) Agiol. 2, 424. Comment. let. C.

da Companhia; O P. M. Fr. Gaspar dos Reis, Carmelita, (a) Religioso mui douto, e mui conhecido por outras obras. Fr. Manoel da Esperança (b) confessa que escreveu com grave penna; e o P. Bento Pereira (c) o nomeia varão peritissimo na lingua materna. Publicou:

*Chronica da Companhia de Jesu, na Provincia de Portugal; e do que fizeram, nas Conquistas d' este Reyno, os Religiosos, que na mesma Provincia entraram, nos annos em que viveo S. Ignacio de Loyola, nosso Fundador. Pelo P. M. Baltazar Telles da mesma Companhia, natural da cidade de Lisboa, e nella Lente de Prima de Theologia. Primeira Parte, na qual se contem os principios d' esta Provincia. No tempo, em que a fundou, e governou o P. M. Simam Rodrigues, com sua sancta vida e morte. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno do Senhor M. DC. XXXV. = fol.*

„ Ufo ordinariamente ( diz o Autor no Prologo )  
„ de estilo menos affectado, sem lisonjas, fóra de gá-  
„ las, e sem os enfeites e liberdades, com que alguns  
„ pretendem nestes tempos inuovar palavras, e vestir  
„ á culta, porque até nisto quero mostrar que sigo  
„ o estilo da verdade, a qual os antigos pintavão  
„ sem trajos, e despojada de roupas lustrosas; e por  
„ isso quanto menos enfeitada, tanto mais bem en-  
„ graçada. „

*Chronica da Companhia de Jesu, da Provincia de Portugal. Segunda parte, na qual se contem as Vidas de alguns Religiosos mais assinalados, que na mesma Provincia entraram, nos annos em que viveo S. Ignacio de Loyola, nosso Fundador. Com o sumario das Vidas dos Serenissimos Reys Dóm Joam Terceyro, e Dom Henrique, Fundadores e insignes benefeytores desta Provincia. Composta pelo P. M. Baltazar Telles, da mesma Companhia, natural da Cidade de Lisboa. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Paulo Craesbeeck. Anno M. DC. XLVII. = fol.*

Quanto ao estilo o Autor dá no Prologo desta segunda parte a seguinte satisfação a respeito do que nella guarda, e assim mesmo na primeira: „ Eu não  
„ sigo, ( diz elle ) a opinião daquelles, que cuidão,  
„ que grangeão autoridade a seus escritos, com se  
„ mostrarem menos cuidadosos no estilo, persuadin-  
„ dose que os terão por verdadeiros nas cousas, por se  
„ mostrarem incultos na frase: sendo assim que o fa-  
„ zem, ou porque não podem mais; ou porque se  
„ querem furtar ao trabalho, pois he certo que o  
„ concerto das palavras não tira a verdade na histo-  
„ ria. „ O P. M. André Gomes, Jesuita, na appro-  
„ vação pela Ordem, assim julga: „ O estilo da obra  
„ he grave, e pouco affectado, como deve ser o da  
„ historia. „ Bom estilo lhe assigna tambem o P. M.  
„ Fr. Antonio Botado, Eremita Augustiniano, na qua-  
„ lificação pelo Santo Officio. E o P. M. Fr. Igua-  
„ cio Galvão, Dominicano, em outra igual censura,  
„ informa dizendo: „ O estilo desta historia, as pala-  
„ vras, e o concerto, com que o mui R. P. Doutor  
„ Baltazar Telles, Autor delle [ livro ] dispõe as  
„ cousas, que trata, he tão subido, e tão bem or-  
„ denado, ao proveito de quem a ler, que não dei-  
„ xou de me servir de grande edificação, e assi me  
„ parece que he dignissimo de fahir a luz. „ O Pa-  
„ triarca da Ethiopia D. Affonso Mendes na carta es-  
„ crita ao P. Telles, e impressa no principio da Histo-  
„ ria da Ethiopia, diz que lendo esta Chronica huma  
„ e outra vez, lhe parecêra, „ que entrára em outro  
„ mundo, desconhecendo a ordem, composição, e

„ lingoagem tão excellente, totalmente diferente da  
„ que pouco antes corria. „ Fr. Belchior de Santa  
„ Anna (d) assegura ser a referida Chronica obra dig-  
„ na de todo o louvor, e que nella mostra bem o Au-  
„ tor seu engenho, eloquencia, e grande talento.

*Historia Geral da Ethiopia a Alta ou Preste Joam, e do que nella obraram os Padres da Companhia de Jesus, composta na mesma Ethiopia pelo Padre Manoel d' Almeida, natural de Vizeu, Provincial, e Visitador, que foy na India. Abreviada com nova retyçam, e methodo, pelo Padre Baltazar Telles, natural de Lisboa, Provincial da Provincia Lusitana, ambos da mesma Companhia. Em Coimbra com todas as licenças necessarias. Na Officiua de Manoel Dias Impressor da Universidade. Anno do Senhor de mil e seyscentos e sessenta. = fol.*

Ao Leitor desta obra adverte D. Francisco Manoel (e) o seguinte: „ Quando nosso clarissimo Au-  
„ tor, com outro [ livro ] se te não houvesse mostra-  
„ do bom e douto, este bastava para o acreditar em  
„ todo o genero de sabedoria e de bondade. Aqui  
„ acharás a Historia verdadeirissima, grave, e ber-  
„ ve, que são os elementos deste Orbe. O estilo  
„ claro, casto, elegante, e generoso; a rhetorica  
„ cumprida na energia do dizer; a eloquencia satisfi-  
„ feita na graça da oração; os tropos poeticos dif-  
„ simulados para persuadir; expressa a torrente his-  
„ torica para narrar. As antiguidades se desempenhão  
„ na averiguação; a Philosophia se exercita em os  
„ discursos naturaes; as Mathematicas lanção as li-  
„ nhas do Céu; a Geographia as da Terra; nem a  
„ Theologia especulativa e mystica tem faltado a es-  
„ te livro com seus socorros, nas provas da Reli-  
„ gião pura e santa, e na confusão e confutação dos  
„ impios sectarios da crença Alexandrina... Escre-  
„ veo o P. M. Baltazar Telles esta Historia pelas  
„ memorias, que da Ethiopia deixarão escrito o P.  
„ Manoel de Almeida, o P. Pedro Paez, o Sehlor  
„ Patriarca D. Affonso Mendes. Esta he a primei-  
„ ra verdade, que logo te inculca nosso Autor, no  
„ rosto, no Prologo, e no livro. „ Ao P. Almeida  
„ assigna Jorge Cardoso (f) a principal parte da refe-  
„ rida Historia, que aperfeiçoada ( como diz ) estam-  
„ pou em Coimbra o R. P. Baltazar Telles. Na ap-  
„ provação pela Ordem o P. Jeronimo Lobo, não só  
„ qualifica esta Historia de muito verdadeira, como  
„ quem vira a maior parte das cousas, que nella se  
„ contão; mas acrescenta, que gostára muito de ver  
„ esta obra posta em tão excellente estilo, como he o  
„ do P. Baltazar Telles. O P. Doutor Luiz Rodrigues,  
„ em outra informação tambem pela Ordem, diz o se-  
„ guinte: „ Está a dita Historia tão florida e erudita-  
„ mente escrita, que entendo não poderá deixar de  
„ ser mui bem recebida, e lida de todos, com o  
„ gosto, com que eu a li. „ O Doutor Fr. Antonio  
„ Botado, Eremita Augustiniano, e Bispo eleito de  
„ Targa, na Censura pelo Santo Officio julga ser obra  
„ dignissima de se imprimir, para se imitar o zelo,  
„ com que a Companhia trata de dilatar a Fé, e  
„ salvar as almas, e o estilo do Abbreviador, que  
„ na penna tem singular graça, para unir o util com  
„ o delectavel. „ Em outro parecer ao mesmo Tri-  
„ bunal, dado pelo Chronista Geral do Reino Fr. Fran-  
„ cisco Brandão, entende este, que será a publicação  
„ desta Historia, de grande consolação para o povo Ca-  
„ tholico, e exhortação urgentissima para os que ze-  
„ lão a promulgação da Fé Romana. „ O P. Doutor  
„ Fr. Leão de Lacerda, Benedictino, no seu parecer  
„ ao Desembargo do Paço, a approva dizendo: „ He  
„ historia, a quem se deve dar inteiro crédito, por

(a) Na approvação da segunda parte da Chr. da Companhia de Jesu. (b) Hist. 1, 5, 33. n. 5. (c) Orthogr. ; 30. (d) Chr. 1, 45, 275. (e) No elogio acima declarado. (f) Agiol. 3, 161.

ser escrita por testemunhas de vista, e tão qualificadas, e abbreviada pelo Padre Mestre Balthazar Telles, Provincial da Provincia Lusitana, a quem seus escritos dão tanto applauso neste Reino, e nos estrangeiros.

TENREIR. Tenreiro [Antonio] natural de Coimbra, partio de Ormuz para Bacorá, como elle diz, (a) no fim de Setembro de 1528, donde por terra fez jornada para Portugal, a que chegou em Maio de 1529.

Fernão Lopes de Castanheda, que delle dá larga informação, (b) o caracteriza *homem de espirito, e esforçado*. João de Barros, que tambem faz lembrança da sua vinda ao Reino, (c) o nomeia *cavalleiro, morador em a cidade de Coimbra*, e diz que *sabia a lingua Parsea*, e que foi *curioso de ver terras*. Francisco de Andrade, (d) que se dilata mais a seu respeito, e diz ser a referida jornada *cosa até então não imaginada, e havida por impossivel*, certifica que Tenreiro, tinha conhecimento de muitas linguas, e dos costumes e ritos de todos aquelles Infeis, o qual não duvidou a empreza [da tal jornada] ainda que assás perigosa; assi porque o seu grande esforço o incitava a não duvidar perigos, como pela esperança, que tomou de lhe fazer el Rei por isso muita mercê; e tambem confiado que por sua sufficiencia poderia passar seguramente entre todo genero de Mouros... a que el Rei satisfez bem o trabalho daquella tão nova, e tão incognita jornada. Este Antonio Tenreiro conheci eu ainda em Coimbra, onde elle era morador, o qual deste seu caminho fez hum tratado, que mandou imprimir, em que muito miudamente dá conta de todas as particularidades delle, donde (se ainda ha rasto delle) se ellas podem saber mais por extenso, e mais na verdade. Deo á luz:

*Itinerario de Antonio Tenreiro que da India veyo por terra a este Reino de Portugal. Em que se contem a viagem e jornada que fez no dito caminho, e outras muytas terras, e cidades onde esteve antes de fazer esta jornada, e os trabalhos que em esta peregrinação passou. Ho anno de mil quinhentos e vinte e nove. Dirigido ao muyto inuisitissimo Rey de Portugal dom Sebastião Primeiro deste nome. Em Coimbra por João de Barreyra. M. D. LXX. = 12.º*

No fim... Foi impressa a presente obra em Coimbra. Por João de Barreira. Acabouse aos XX dias do mes de Setembro. M. D. L. X. V. He a segunda impressão.

THALES. Thalesio [Pedro] Mestre de Musica na Sé da Guarda, donde passou a Universidade de Coimbra em 1613 a exercer a cadeira de Musica da mesma Universidade.

Foi, segundo diz, (e) o primeiro, que neste Reino ordenou Missa e Musicas de Coros, e que tomou entre mãos compôr arte de cantochão. Tambem se lhe deve estabelecerse em Lisboa a impressão de canto de órgão, e teve grande parte para que na dita cidade se instituisse a confraria de Santa Cecilia para os Musicos. Publicou.

*Arte de Canto cham, com hũa breve Instrução pera os Sacerdotes, Diaconos, Subdiaconos, e moços do Coro, conforme ao uso Romano. Composta e ordenada por o Mestre Pedro Thalesio, Cathedratico de Musica na insigne Univeridade de Coimbra. Agora nesta segunda impressan novamente emendada e aperfeiçoada pello mesmo Autor. Dirigida ao Illus-*

*trissimo e Reuerendissimo Senhor Dom Affonso Furtado de Mendonça, Arcebispo de Lisboa, e Governador deste Reyno de Portugal, sendo Bispo de Coimbra &c. Em Coimbra: na Impressão de Diogo Gomes de Loureyro. 1628. = 4.º*

THOM. LUIZ, Thomás Luiz, natural de Lisboa, faleceo no anno de 1689. Publicou:

*Tratado das liçoens da espada preta, e destreza que hão de usar os Jugadores della. Por Thomas Luis, Rey de Armas, natural desta Cidade de Lisboa. Offerecido ao Senhor Francisco de Mello, Monteiro Mór do Reyno. Lisboa. Por Domingos Carneyro. Anno 1685. = 8.º*

TOSCAN. Toscano [Francisco Soares] natural da cidade de Evora, viveo no principio do Seculo XVII. Publicou:

*Parallelos de Principes, e Varões illustres antigos, a que muitos da nossa nacam Portuguesa se assemelharão em suas obras, ditos, e feitos: Com a origem das armas de algũas familias deste reino. Por Francisco Soares Toscano, natural da cidade de Evora. Ao excellentissimo senhor D. Theodosio, segundo do nome, Duque dos estados de Bragança, e Barcellos, Marquez de Villaviçosa, Conde de Ourem, Arrayollos, Neiva, e Penafiel, Senhor de Montalegre, Monforte, e Villa de Conde, Condestable de Portugal, e o primeiro, e mais antigo Duque de toda Espanha, e Italia dos que agora conservão sua dignidade, e estado. Com as licenças necessarias. Em Evora por Manoel Carvalho. 1623. = 4.º*

O Licenciado Gaspar Alvares de Louzada informa na approvação, dizendo não ter o dito livro couisa por onde se não possa dar licença para que se imprima, maiormente por o Autor mostrar engenho, e erudição, assim no antigo, como no moderno, tudo por boa disposição, e ordem, e mui bem cultivado. No Prologo desta obra, a que o Autor na Dedicatoria chama primeiros fructos de seu estudo, se acha o queixume e quasi commum receio dos nossos escritores, quando intentarão dar outras suas á luz: „Donde vem; (assim conclue) acanharem-se os homens (particularmente Portuguezes) a fahirem com suas obras, por não se aventurarem a detracções de gente pouco agradecida, que não ser-ve de mais, que de julgar trabalhos alheos não sendo elles para nada... Digo isto porque não me póde deixar de parecer mal, estar hum homem desvelandose por fazer qualquer obra (que por minima custa alguma cousa) com intrinsecos desejos de agradar, pelo menos seus naturaes e amigos, e por remate estar á mercê do ocioso, que por mostrar que póde dar seu assenso, lha censura a seu alvedrio. Dous elegantes Epigrammas Latinos em louvor do Autor, compostos por hum Andynno, que se intitula *Miles Lusitanus*, precedem ao livro, e formão da eloquencia, com que este se acha escrito, vantajosos elogios.

FR. DA GINET. *Tratado da Ginetá ordenado das Respostas, que hum caualeiro de muita experiencia deu a 24 perguntas, que certo curioso lhe mandou propor. Ao Excellentissimo Senhor Dom João II. Duque de Barcelos. Com todas as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck. Impressor del Rey. Anno 1629. = 8.º*

Esta obra se publicou anonyma, por ser a este tempo já Religioso o Autor, que a compôs, como se escreve na Bibliotheca Lusitana. (f) Em tal esta-

(a) Itin. 61. (b) Hist. 7, 70. (c) Dec. 3, 7, 9. (d) Chr. 2, 49. (e) Thales. Arr. Proem. (f) Tom. 3, p. 583, col. 2.

do teve por nome Fr. Pedro Gallego. Delle faz artigo a referida Bibliotheca, onde se podem ver as noticias, que lhe pertencem.

VAL. DE SA', Valentim de Sá, natural de Lisboa, e Cosmographo mór do Reino de Portugal, no tempo, em que a coroa deste se achiava unida ao de Castella, deo a luz:

*Regimento da Navegação, no qual se contem hum breve summario dos principaes Circulos da Sphera material: Regras para se conhecer a altura do Polo pelo Sol e Estrellas. Como se devem fazer as derrotas de hum lugar a outro. Como se conhecerá a variação da Agulha, e se lhe dará o resguardo: como se saberão as marés pelo Aureo numero, e Epactas, e finalmente as festas mudaveis de todo anno, que celebra a Igreja, conforme ao Kalendario Gregoriano. Dirigido a Sebastião Cesar de Meneses. Ordenado novamente por Valentim de Saa natural desta Cidade, e cidadão della, Cosmographo mór de Sua Magestade em este Reyno, e Coroa de Portugal. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck, Impressor delRey, anno de 1624. = 4.º*

O P. M. Fr. Thomás de S. Domingos, da Ordem dos Prégadores, assim diz na approvação: „He curiosa obra, e de muito engenho, breve, e util para todos, os que navegão pelo mar „Oceano.„

VAL. FERNAND. Valentim Fernandes, foi escudeiro da Casa da Rainha D. Leonor, terceira mulher delRei D. Manoel. Publicou:

*Reportorio dos tempos em lingoagem Portugues, com as estrellas dos signos, e com as condições do que for necessario neste signo. E ho crescer e mingoar do dia e noite. E das quatro compreixões, e suas condições. E a declinaçam do sol cõ seu regimento. E o regimento da estrella do Norte, com outras muitas cousas acrescentadas de nouo. E assi mesmo cinco ta-uas acrescentadas agora de nouo. f. A primeira pera saber do circulo solar. A segunda pera saber o aureo numero. A terceira pera saber a Epacta, ou concorrente. A quarta da chaue da mão. A quinta. pera saber em que dia se celebra a Pascoa em cada anno. E assi mesmo acrescentado até ho anno de mil e seyscentos. Foy impresso em Euora em casa de Andre de Burgos cavalleiro da Casa do Cardeal Iffante. 1573. = 4.º*

No reverto: „Começase ho Reportorio dos tempos, treladado de Castelhana em Portugues por Valentim Fernandez Alemam dirigido ao muy virtuoso e nobre señor o señor Antonio Carneiro secretario do illustrissimo e christianissimo Princepe e senhor dom Manoel Rey de Portugal nosso senhor com outras adições que nam ha no Castelhana. „Em frente vem o Prologo feito por Andre de La, Cidadão de Çaragoça, dirigido ao magnifico Senhor Dom Pedro Torreyro. No fim: „Acabouse ho Reportorio dos tempos em Euora em casa de Andre de Burgos impressor e cavalleiro da casa do Cardeal iffante a XX de Feuereiro de 1574.„ Não tem numeros, nem ainda mesmo nas folhas.

VEIG. Veiga [Manoel da... Tagarro] natural de Evora, faleceu pelo tempo, em que a Coroa de Portugal se conservou unida com a de Castella. (a) Como deste Poeta se não acha outra noticia mais

que aquella, que elle de si nos dá nas suas poesias, destas formaremos huma breve informação de sua pessoa e vida. Da idade de 12 annos (b) se entregou a huma paixão amorosa, e com o honesto intento de desposar-se, (c) a conservou constante pelo decurso da maior parte da vida. Daqui lhe procederão os trabalhos, que servem de principal argumento a seus versos. Na Universidade da sua patria, onde tambem vivia de morada, (d) estudou e seguiu a faculdade de Theologia, (e) na qual teve o gráo de Licenciado. (f) Nella compôs algumas obras, de que se preza grandemente, sentido de se não haverem dado a luz. (g) E tanto chegou a distinguir-se na dita Sciencia, que além de outras vantajosas esperanças, até mesmo a do publico magisterio se lhe offerceo. (h) Applicouse fóra dillo ao Direito Civil, (i) sem que todavia nos conste se de profissão. Pretendendo conseguir o legitimo premio de seus primeiros e unicos amores, estes lhe occasionarão desventuras, a que puserão termo virtuosos desenganos. A imitação de Petrarca, e não sem particular motivo, segundo dá a entender, (k) cobre elle com o nome de Laura o da sua amada, tomando para si o de Anfriso. Em Alemtejo, como parece, (l) teve principio a sua afeição, sem embargo de ser para presumir, que o objecto della fosse de Lisboa, onde fazia a principal assistencia. (m) A desigualdade não foi quem atravessou a sua pretensão. Laura sim lhe representada, como Senhora de alto nascimento, estado e riqueza; (n) mas o nosso Poeta nada se lhe mostra quanto a estes predicados inferior. (o) A opposição porém de certa pessoa, que elle denomina hypocrita, (p) de companhia com a ingratição e inconstancia de Laura (q) não só lhe atalhou o complemento de seus desejos, mas o conduzio, quando ainda muito moço, (r) a huma *masmorra escura*, tal a escreve o Poeta, (s)

*Da alma e do corpo viva sepultura.*

Outras algumas particularidade lhe apropriada tambem, por onde se conhece que lhe fora sobre modo apertada e penosa. (t) No tempo da referida prizão, que sem duvida excedeo o eipaço de cinco mezes, (u) e talvez durou seis, desde Setembro até Fevereiro, (x) compôs o Poeta no mesmo carcere, (y) o maior numero dos versos, que depois veio a publicar. Servia-se para escrevelos de tinta por elle proprio alli inventada, e de papel já escrito. (z) Aqui se encontra a inteira exposiçãõ de seus mal logrados amores, com outros successos tocantes á vida do Autor, em especial os que delles se originarão. A amargura de seus desgostos, a pezar da constancia, de que se jacta, (aa) lhe anticiparão na flôr da idade os signaes da velhice, como se vê dos seguintes versos: (bb)

*Já invejas e damnos*

*Tem o ouro semeado*

*De prata em verdes annos;*

*Vendome tão mudado,*

*Que n'hum cisne de neve estou trocado.*

Hum desterro, que tem mais indicios de voluntario, que de constrangido, (cc) e peregrinações no disfarçado trajo de romeiro, e com differente nome, (dd) ferião provavelmente effeitos ou da prizão, ou do seu descontentamento. O exemplo de Laura, (ee) que resoluta a não tomar outro algum estado, senão o de Religiosa, (ff) se recolhêra em hum penitente e

(a) Laur. Ecl. 4. (b) Ecl. 1. (c) Od. 1, 8. (d) Ecl. 2.—Od. 1, 8. (e) Od. 6, 10. (f) Titulo da Laura. (g) Od. 2, 9. (h) Od. 3, 2. (i) Od. 6, 10. (k) Od. 1, 1.—6, 10. (l) Ecl. 1. (m) Od. 1, 8. (n) Od. 3, 1.—1, 1. (o) Od. 1, 8.—4, 9. (p) Od. 1, 1. (q) Ahi mesmo, e 1, 8.—5, 1. Ecl. 1. (r) Od. 2, 9. (s) Od. 3, 1. (t) Ahi mesmo, e Od. 2. Ded. (u) Od. 3, 2. (x) Ded. (y) Ahi mesmo, e Od. 1, 1.—6, 10. (z) Ded. (aa) Od. 3, 1. (bb) Od. 2, 9. (cc) Ecl. 4. (dd) Ahi mesmo, e Od. 3, 7.—10. (ee) Od. 6, 8. (ff) Od. 9, 3.

muito regular convento, (a) o determinou de todo a dar por inteiro costas ás illusões do mundo, deixando pelo mesmo modo. A este intento, que já concebêra quando prezo, (b) deo elle execução com mostras do mais sincero desapego das cousas terrenas; e com huma escolha nada menos austera; que a da sua Laura. Nas vizinhanças do Tejo, (c) seguindo as expressões, de que se serve, (d)

*Descalço, e descoberto*

*Se mette nas entranhas de hum deserto,*

*Onde huma cova pobre*

*O penitente corpo apenas cobre.*

Não obstante haverse dito, que grande parte das suas poesias forão escritas no carcere, e producção de seus primeiros annos, n'outros porém de mais madureza, e com mais focgado espirito, as aperfeiçoaria sem dúvida, como denota dizendo: (e)

*Com apertado pão, com agoa breve,*

*As Musas meditei, que hoje condemno.*

Isto he pelo que respeita ao Autor, quanto pôde tirar-se dos seus poemas; na agradável leitura delles se acha tambem do seu intrinseco merecimento a prova mais qualificada. Nas Odes particularmente ha enthusiasmo, sublimidade e frase lyrica, além da varia e copiosa erudição, com que tanto estas, como as demais composições estão enriquecidas. De ordinario imita não só os antigos Poetas, Gregos e Romanos, mais ainda os vulgares de maior nome, assim estrangeiros, como nollos, e em especial Camões, do qual se apropria não poucos versos. De outra muita lição sagrada e profana de toda a sorte de escriptores faz elle apparato nas margens do livro, confrontando para mais realce os seus conceitos com os alheios. De sorte que a Poesia parece haver sido entre os seus estudos o que elle tinha por de menor conta, e que cultivára tão sómente como desafogo da sua prisão. (f) Mas quando assim seja, nem por isso deixará de occupar no Parnaso Lusitano hum bem distincto lugar, e tão honroso, como devidamente lho assigna o P. Antonio dos Reis da sabia e exemplarissima Congregação do Oratorio. (g) Imprimiose:

*Laura de Anfriso, pello Lecenceado Manoel da Veiga, dirigida ao Excellentissimo Principe o Senhor Dom Duarte. Em Euora por Manoel Carualho, Impressor da Vniuersidade. Anno 1627. = 4.º*

Na Censura do M. Fr. Domingos de S. Thomás, Dominicano, que se transcreve na Bibliotheca Lusitana, (h) se faz da sobredita obra hum magnifico elogio, o qual o douto Qualificador, conclue dizendo: „ Em fim me parece que he o Autor o que „ convinha para tal assumpto; pois a grandeza del- „ le merecia tão grande talento. „

VELASC. Velasco [ Francisco . . . de Gouvea ] *insigne Portuguez e doutissimo Autor, (i) nasceo em Lisboa no anno de 1580, onde veio a falecer na avancada idade de mais de 79 annos. Imprimiose:*

*Justa Acclamação do Serenissimo Rey de Portugal Dom João o IV. Tratado Analytico, diuidido em tres partes. Ordenado, e diulgado em nome do mesmo Reyno, em justificação de sua acção. Dirigido ao Summo Pontifice da Igreja Catholica, Rcys, Principes, Respublicas, e Senhores soberanos da Christandade. Composto pello Doutor Francisco Velasco de Gouvea, Portuguez, Cathedratico jubilado em Canones na Uniuersidade de Coimbra, Arcediago de*

*Villanoua de Cerueira, na Igreja Primacial de Braga. A custa dos tres Estados do Reyno. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anuers. Anno 1644 = fol.*

Raphael de Lemos de Affonseca, (k) fallando deste Tratado, se explica por este modo: „ Quem duvida, que fugeitandose [ os Castelhanos ] á elegancia, doutrina singular, e sciencia do doutissimo tratado da justa acclamação, &c. „ O Doutor Margal Casado Jacome em huma das approvações reconhece na sobredita obra *elegante estilo.*

VERA, Vera [ Alvaro Ferreira de ] natural de Lisboa, florescia no meado do seculo XVII. Deo a luz:

*Breves louvores da lingua Portuguesa, com notaveis exemplos da muita semelhança, que tem com a lingua Latina. Dirigido a Dom Manoel d'Eça, &c. Per Alvaro Ferreira de Vera. Em Lisboa. Per Mathias Rodriguez. Anno de 1631. = 4.º*

*Memoria artificial ou Modo para adquirir memoria per arte. Dirigido a Dom Manoel d'Eça &c. per &c. No mesmo lugar e anno, e na sobredita Officina. = 4.º*

*Modo para saber contar per Calendas, Nonas, e Idus: e pelas notas e abbreviaturas dos Romanos e Gregos. Feito pelo mesmo Author Alvaro Ferreira de Vera. No mesmo lugar, anno, e Officina. = 4.º*

Estes tres Tratados se imprimirão juntos com a Orthographia, e com esta se continúa a numeração das paginas.

*Origem da Nobreza Politica, Blasões de armas, appellidos, cargos, e titulos nobres. Dirigido a Luis d'Albuquerque de Mello, &c. per Alvaro Ferreira de Vera. Como as sobreditas, e he a que vem no principio de todas as outras obras, que andão juntas. = 4.º*

*Orthographia ou modo para escrever certo na lingua Portuguesa. Com hum Tratado de Memoria artificial: outro da muita semelhança, que tem a lingua Portuguesa com a Latina. Autor Alvaro Ferreira de Vera, natural da inclyta cidade de Lisboa. Dirigido a Dom Manoel d'Eça, &c. Como as sobreditas.*

Nesta obra, e nas demais, que lhe são annexas, julga o P. Jorge Cabral, Jesuita, o qual as censurou, que „ resplendece a erudição, habilidade, e curiosidade do Autor. „

VERCIAL [ Clemente Sanches de ] Autor Hespanhol, Bacharel na faculdade de Leis, e Arcediago de Valderas na Igreja de Leão, escreveu em Castellano (l) *Sacramental ou Cathecismo dos Parochos. Traduziose e imprimiose:*

*Sacramental em lingoagẽ portugues nouamente impresso e emẽdado. Año. M. D. XXXIX. = fol.*

No alto da columna da primeira folha vem: „ Este livro he chamado Sacramental; o qual copiou e tirou das sagradas scripturas Crimente Sanchez de vercial, bacharel em Leys; Arcediago de valdeyras em a ygreja de Liõ pera todo fiel Christão, tão seja esinado em a fee e é o que compre a sua saluaçam. „ No Prologo diz o Autor que este livro foi começado na cidade de Cigonça aos 3 dias do mez de Agosto do anno do Senhor de 1421; e que se acabou no anno de 23 em o fim de Março

(a) Od. 6, 4. (b) Od. 6, 8. (c) Ahi mesmo. (d) Od. 6, 9. (e) Ded. (f) Od. 6, 10. (g) Ferreira, *Tagarrus*, Ximeniusque simul resident prope lucida Phoebi Scamna. *Enthus. Poet. num. 115.* (h) Tom. 3. p. 401. col. 2. onde o nome do Cenfor está trocado em Fr. Thomás de S. Domingos. (i) Lem. d'Affons. Comm. 8, 4. (k) Comm. 8, 4. (l) D. Nicol. Anton. *Biblioth. Hisp. Vet. lib. X. cap. 2. num. 93: Scripsit Sacramentale opus (vulgari an Latina lingua non facile dixerim.)* Porém Francisco Perez Bayer, na nota diz: *Huius Clementis Sanchii Sacramentale, sive Cathecismus Parochorum, Hispanice primum scriptum fuit.*

em a mui nobre cidade de Leão. O Cardeal, Infante D. Henrique, sendo Arcebispo de Braga, o mandou traduzir e dar ao prelo para servir como de cathecismo aos fiéis da sua Diocese.

VID. DE SA' DE MIR. . . . *Vida do Doutor Francisco de Sá de Miranda, collegida de pessoas fidedignas que o conhecerão, e tratarão, e dos liuros das gerações deste Reino.* Deose á estampa no principio da segunda impressão das obras do Autor, publicada pelo livreiro Domingos Fernandes, e feita na Officina de Vicente Alvares, no anno de 1614. = 4.º

O Abbade Diogo Barbosa Machado (a) diz ser ella composta por D. Gonçalo Coutinho, de quem já tratámos. O erudito porém (qualquer que haja sido) que, segundo o costume do tempo, a escreveu em bom estylo e selecta frase, foi sem dúvida coetaneo do mesmo Poeta. De pessoas, que o conhecerão e tratarão, diz elle no titulo que a collegira, e depois declara que em muita parte de certa particularidade referida, seguíra a Diogo Bernardes, que assim o contava. Isto tudo póde bem convir ao dito D. Gonçalo Coutinho, mas nenhuma maior certeza havemos atégora alcançado de que privativamente lhe convenha.

VID. DE SUS. *Vida do Beato Henrique Suso, Varam Santissimo da Ordem dos Prégadores, em que se escrevem não todas, mas algumas de suas obras heroicas, e dittos excellentes. Traduzida de Alemam em Latim por Lourenço Surio Castuziano, anno do Senhor 1555. E de Latim em Portuguez por Manoel de Sousa Coutinho, que depois se chamou Fr. Luis de Sousa tomando o habito no Convento de S. Domingos de Bemfiqua. E agora dada a impressão por hum Religioso da propria Ordem. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres e á sua custa. Anno 1642. = 8.º*

Esta obra se cita anonyma no Diccionario sem embargo do sobredito titulo, em que se lê expresso o famoso nome do Traductor Portuguez, já dez annos antes falecido, com a qual illusão talvez o Impressor, que á sua custa a deo a luz, tentasse ganharlhe maior celebridade. A affectação he bem sensível, pois que em nenhuma outra das obras posthumas daquelle insigne Escriitor, se lhe ajuntou o nome, que teve no seculo; e nesta não so isto se faz, mas parece inculcar-se que elle a traduzira quando ainda alli vivia, vendose claramente da approvaçãõ e licença da Ordem ser a versãõ de hum Religioso della. Porém a censura do P. Fr. Antonio das Chagas, Franciscano da Provincia da Cidade, tira toda a dũvida, declarando ser esta obra *tresladada em Portuguez pelo R. P. M. Fr. Pedro de Magalhães*, pessoa depois de grande autoridade, e já então de muito crédito e distinctas letras. Além de que o Traductor no Prologo fallando de Surio, diz que este escreveu do B. Henrique Suso no anno do Senhor de 1555, e acrescenta: *que fazem hoje perto de cem annos*: e este *perto* não póde convir em tempo ao supposto Traductor, mas só sim ao verdadeiro.

VIEIR. Vieira [P. Antonio] Jesuita, nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608, e faleceu no Collegio da Bahia aos 18 de Julho de 1697 com quasi 90 annos de idade.

As approvações de todas as suas obras, e os prologos das posthumas, são outros tantos panegyricos, em que como á porfia cada hum dos que sobre ellasajuizão, procura a qual mais sublimadas com a pompa de grandiosas expressões, e singularidade de exquisitos louvores. Aquella mesma especie de geral enthusiasmo, que se apoderava de seus ouvintes onde quer que pregou, parece haver ganhado com igual força na leitura quantos censurarão ou publicarão seus Sermões, e mais escritos; pessoas conhecidamente doutas, famosas algumas na profissão do pulpito, e desinteressadas todas, pois que o P. Vieira quando os deo a luz em collecção, vivia bem distante e retirado da Corte, e muitos forão pela primeira vez impressos, sendo elle já falecido. Para dar ao leitor alguma idéa destes ou unicos, ou quando menos rarissimos elogios, escolheremos das denominações, com que alli o qualificão, as que teimos por mais notaveis. Taes são os seguintes: *Principe de todos os Prégadores*; (b) *sem competencia de nenhuma (postoque com inveja de todas) respeitado pelo Oraculo do pulpito entre as nações do mundo*; (c) *Principe da eloquencia sagrada*; (d) *he entre todos os Prégadores o que o Sol entre todas as luzes*; (e) *Oraculo dos Prégadores*; (f) *Mestre de todos os Prégadores*; (g) *Mestre de todas as sciencias*; (h) *verdadeiramente foi Prégador Real, ou o Rei de todos os Prégadores*; (i) *glorioso timbre da nação Portugueza, Mestre universal de todos os Declamadores Evangelicos*; (k) *o grande, memoravel, insigne P. Antonio Vieira, feliz parto da famosa Lisboa, glorioso ornato da virtuosa Companhia, invejado ornamento do esclarecido Portugal*; (l) *engenho soberano*; (m) *foi quasi outro Salomão*; (n) *homem maravilhoso*; (o) *fulgãõ sempre os mais discretos e sabios quanto fosse obra de entendimento tão raro, devia saber a luz para accrescentar mais luz á patria; que a não ter outros esclarecidos filhos, bastavão as luzes de hum só Vieira para darem a todo o Portugal o illustre nome de Lusitania*; (p) *varão raro, o maior Orador de todas as idades*; (q) *igualmente Mestre que milagre dos Oradores sagrados e profanos*; (r) *singular Orador, Angelico Prégador*; (s) *grande Heroe, lustre de Lisboa, crédito de Portugal, e admiracão do mundo todo*; (t) *admiravel e inimitavel Heroe, verdadeiro Salomão, e Apostolo dos nossos tempos*. (u) O P. Manoel Bernardes, que o alcançou, e que por sua grande autoridade, intelligencia e virtude, se não póde lançar de suspeito, o cita varias vezes com veneração e louvor desta maneira: *Segundo disse hum discreto*; (x) *como discretamente disse o P. Antonio Vieira*; (y) *como humia vez ideava hum grande Prégador*. (z) Outro Escriitor tambem coevo (aa) o intitula *o mais insigne Prégador de todas as idades*. D. Francisco Manoel de

(a) Tom. 2. p. 393. col. 1. (b) O P. M. Fr. João da Madre de Deos, na Approvaçãõ da primeira parte dos Sermões. (c) O mesmo, ahi mesmo. (d) O P. M. Manoel de Sousa, Preposito da Congregaçãõ do Oratorio de S. Philippe Neri, na Approvaçãõ da quinta parte dos Sermões. (e) O mesmo, ahi mesmo. (f) O P. M. Fr. Manoel de S. Joseph e S. Rosa, Franciscano da Provincia de Portugal, na censura do tomo undecimo dos Sermões. (g) Dom Diogo da Annunçiaçãõ Justiniano, Arcebispo de Cranganor, na censura do precedente tomo. (h) O mesmo, ahi mesmo. (i) Ahi mesmo. (k) O mesmo na approvaçãõ da duodecima parte dos Sermões. (l) O P. M. Fr. José de Sousa, Carmelita, na censura do tomo XIV. dos Sermões. (m) O mesmo, ahi mesmo. (n) O Arcebispo de Cranganor, na censura do sobredito tomo. (o) O mesmo, ahi mesmo. (p) O P. André de Barros, Jesuita, na Noticia previa ás Vozes Saudozas. (q) O mesmo, ahi mesmo. (r) O P. M. Fr. Ignacio da Graça, Franciscano da Provincia dos Algarves, na censura da precedente obra. (s) O mesmo, ahi mesmo. (t) O P. M. Fr. Manoel Coelho, Dominicano, na censura da referida obra. (u) O P. M. Fr. Henrique de Santo Antonio, Paulista, na censura do segundo tomo das Vozes Saudozas. (x) Florest. 1, 1, 2, A. (y) Ahi mesmo, 4, 9, 6. (z) Ahi mesmo, 4, 1, 271. (aa) O A. da Caratroph. de Portug. pag. 56.

Mello (a) nos faz conhecer o concurso e applauso, com que era ouvido, quando pregava, pois que assim diz: *Como quem manda lançar tapete de madrugada em S. Roque para ouvir o P. Vieira*. E em outro lugar (b) diz: *Tal Pregador, como Antonio Vieira, não vimos que a outra Nação se desse*. He necessario ter hum merecimento, que submeta a si as paixões ordinarias dos homens, para estabelecer no conceito dos contemporaneos hum crédito assim relevante, extraordinario, e universal. O P. Vieira teve com effeito da parte da natureza e do estudo quanto se requer em hum perfeito Orador Evangelico. Se de todo vence-se, como podia pela superioridade de seus talentos, os defeitos, que em seu tempo predominavão na eloquencia sagrada, defeitos, que elle bem conhecia e com vigor condemnava, e se moderasse em si os abusos de sua vivissima imaginação, não se deixando algumas vezes levar tanto dos impulsos de seu agudo engenho, todos os sobreditos titulos se deverião então nelle verificar sem modificação alguma. Por quanto, se largando o ser subtil, passa a ser sólido, como em alguns sermões inteiros, e por partes em muitos, quem pôde por semelhante modo igualalo? As provas, que no seu progresso aquirem successivamente novos grãos de luz, de força, e de persuasão, vem como de per si simples e naturaes a confirmar as bellas e maravilhosas proposições de seus discursos. Servindose tambem para este fim das riquezas dos Santos Padres, nada menos, que se lhe fossem proprios, e abertos sempre com franqueza para seu uso os thesouros das Escrituras, por mais elevados, que sejam os conceitos, não deixão por isso as idéas, ainda quando novas, delicadas e engenhosas de ser comprehensíveis a toda a sorte de pessoas pela clareza e amenidade de estilo, com que se lhe representão evidentes, animadas, e luminosas. Com igual facilidade afeição as vontades, e abala os animos, os quaes penetra com viveza, communicandolhes sem fadiga a mais activa impressão de gratos e variados sentimentos. Mas o que sobre tudo nos escritos do P. Vieira se constitue incomparavel, he a elocução constantemente proporcionada ás materias, tão corrente, como nobre, tão perspicua, como profunda, rica sempre, correcta, pura, energica e harmoniosa. Elevandose ás vezes sobre a autoridade da lingua, tão imperiosamente a domina e com tal destreza a submete á força de seus pensamentos, que ella mesma parece rendersehe gostosa e voluntaria para assim se engrandecer e conseguir novas riquezas. A elegancia das metaphoras, a propriedade das expressões em todos os generos, o discreto uso de vozes e fórmulas antigas, a parcimonia na innovação de vocabulos, a suavidade periclica, n'humas palavras, as graças e encantos todos da frase mais formosa, tersa e castigada, fazem que a sua seja hum original dignissimo de se propôr sem restricção aos que melhor quizerem fallar o idioma Portuguez. Modernamente dous eruditissimos Hespanhoes, ambos de apurado gosto, e fino conhecimento no que respeita á eloquencia, fazem dos Sermões do P. Vieira notavel recommendação. O primeiro, D. Gregorio Mayáns e Siscar, no seu *Orador Christiano*, (c) diz desta maneira: „ Su mayor artificio fuele „ consistir, en que no se vé el artificio; pero se sien- „ te. Si *Antonio de Vieira* huviera predicado tanto a „ la voluntad, como al entendimiento, creo que hu-

„ viera sido un eminente Orador. Dios le dió un inge- „ nio estupendo, una facundia maravillosa, una apli- „ cacion infatigable, una facilidad en esplicarse incom- „ parable, una gracia en el decir singular. La lástima es, „ que los que no tienen ingenio, i presumen tenerle, „ quieren seguir los buelos de aquel agudo Varon; i „ como se atreven a remontarse con alas de cera, caen, „ como *Icaro*, en el mar del desprecio. En la doctrina „ provechosa al alma, en el arte de disponerla, en la „ propiedad, i claridad del estilo, en la destreza „ de mover los corazones (quando él quiere) es en „ lo que deve ser imitado *Vieira*; no en aquella „ tal vez mas deleitable, que util lozanía de ingenio, „ que segun él mismo confessó (d), tuvo sus verdo- „ res, i sus flores; tuvo, digo, la superfluidad de „ un ingenio juvenilmente sobreabundante, i licen- „ cioso, como tambien la tuvo, i confessó *Marco „ Tulio*. (e) Mucho menos deve ser imitado en el „ deseo de la novedad, ostentando ser inventor de „ ella, como en el egemplo referido: i muchissimo „ menos en aplicar la Escritura a qualesquiera cir- „ cunstancias que ruviessen el lugar, tiempo, i suc- „ cessos. Verdad es, que estos fueron vicios de su „ Nacion, i de su tiempo: pero fueron vicios, que „ todavia duran en gravissimo daño de la Republi- „ ca Christiana. „ O segundo dos sobreditos Hespa- „ panhoes, D. Antonio de Capmany y de Montpalau, no Discurso Preliminar do seu *Teatro Historico-Cri- „ tico de la Eloquencia Española*, (f) com igual acér- „ to e rectidão diz o seguinte: „ Vino ultimamente el „ famoso P. Antonio Vieyra, que con su singular in- „ genio y gallarda facundia, desarraygó muchos de „ los antiguos resabios ó desvarios. Y aunque no se „ le puede disputar el titulo de varon eloquente, su „ abundancia y brillantez en el decir, y su valentia „ y sutileza en el discurrir, son mas para ser admi- „ radas que imitadas. Su agudissimo ingenio y fecun- „ disima imaginacion, alimentada con especulaciones „ escolasticas, no lo dexaron conecer siempre los lí- „ mites del gusto y la precision del estilo, ni las „ armas sencillas y ligeras con que se debe arrear la „ eloquencia de los afectos. „ Sem dúvida no P. „ Vieira, como em Seneca, fora de desejar, segundo a expressão de Quintiliano (g) que fallando sim com o proprio engenho, o fizera porém com o juizo de outrem; por isso, que qualquer delles abunda em seu estilo de doces vicios. Tanta he pois entre ambos pela maior parte a conformidade, que parece determinadamente feito sobre o nosso Orador o conceito, que de Seneca fórma o famoso Rhetorico Latino. Vem a ser: *Multa probanda in eo, multa etiam admiranda sunt: eligere modo curae sit, quod utinam ipse fecisset. Digna enim fuit illa natura, quae meliora vellet, quae, quod voluit, effecit*. Publicaráose: *Cartas do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu. Tomo primeiro offerecido ao Eminentissimo Senhor Nuno da Cunha e Attayde, Presbytero Cardinal da Santa Igreja de Roma do Titulo de Santa Anastasia, do Conselho de Estado, Guerra, e Despacho de Sua Magestade, Inquisidor Geral nestes Reynos e Senhorios de Portugal: Lisboa Occidental, Na Officina da Congregação do Oratorio. M. DCC. XXXV. = 4.º*

*Tomo segundo*. Offerecido ao mesmo Eminentissimo Cardeal, e impresso na sobredita Officina em o anno tambem do primeiro. = 4.º

(a) Cart. 4, 47. (b) Apol. 456. (c) Dial. 2. num. 18. pag. 83. Na Dedicatória desta mesma obra num. 1, pag. 4. da tambem ao P. Vieira o titulo de *Orador famosissimo*; e ahi mesmo num. 19. pag. 25. escreve o seguinte: *i como este, segun el sentir de muchos, es el Principe de la Predicacion moderna*. (d) En la prefacion al tomo 1. de sus Sermones, i en el Sermon de la Sexagesima. (e) *Is (Molo Rhodius) dedit operam, si modo id consequi potuit, ut nimis redundantes nos, et superfluentes juvenili quadam dicendi impunitate et licentia, reprimeret, et quasi extra ripas diffluentes coergeret*. In Bruto, cap. 91. (f) Tom. 1. pag. 88. (g) Instit. Orat. X. 2.

O Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, na censura pelo Desembargo do Paço, diz deste modo: „ Entendo, Senhor, que a lingua Portuguesa, que atégora se julgava menos propria para o estylo medio, qual he o epistolar, porque o idioma he, como a nação, em tudo sublime, se acredita agora, de que em todos os estylos, e ainda no familiar, conserva a lingua Portuguesa a concisão, a clareza, e a energia, quando escreve hum P. Vieira, ou excedendo a Cicero na facilidade da locução das suas epistolas familiares, ou ao segundo Plinio na frase adornada das suas Cartas, sendo estes os melhores exemplares, que Roma nos deixou, e atégora imitados de poucos Escretores dos ultimos seculos. „

*Tomo terceiro, dedicado ao Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomás de Almeida, Cardeal da Santa Igreja de Roma, Patriarcha I. de Lisboa &c. Pelo Padre Francisco Antonio Monteiro, Bacharel Formado na faculdade dos Sagrados Canones. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. M. DCC. XLVI. = 4.º*

O P. D. Caetano de Gouvea, Theatino, na informação ao Desembargo do Paço, assim escreve: „ Desta excellente Obra, não posso, nem devo dizer a Vossa Magestade senão, que he como as mais, que compôs este illustre Autor, e que todas são os mais preciosos thesouros da eloquencia e da dicção. „

*Historia do Futuro, livro antiprimeyro, prologo-meno a toda a Historia do Futuro, em que se declara o fim, e se provão os fundamentos della. Materia, Verdade, e Utilidades da Historia do Futuro. Escrito pelo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, Prégador de S. Magestade. Lisboa Occidental. Na Officina de Antonio Pedrozo Galran. Anno de 1718. = 4.º*

O P. M. Fr. Antonio de Santo Eloi, Carmelita, em tal consideração tinha a autoridade do P. Vieira no tocante á nossa lingua, que na censura da referida obra, se exprime a este respeito da maneira seguinte: „ Sendo as obras do P. Vieira singulares em tudo, que não ha nellas palavra, que não seja genuina, explicativa, e propria, e ainda não sendo usada, basta o valerse della para ser tida por norma aquella palavra. „

*Palavra de Deos empenhada, e desempenhada: empenhada no Sermam das Exequias da Rainha N. S. D. Maria Francisca Isabel de Saboya; desempenhada no Sermam de accam de graças pelo nascimento do Principe D. João Primogenito de SS. Magestades, que Deos guarde. Prégou hum e outro o P. &c. O primeyro na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11 de Setembro, anno de 1684. O segundo na Cathedral da mesma Cidade, em 16 de Dezembro, anno de 1688. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de S. Magestade. Anno 1690. = 4.º*

*Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesu, Prégador de Sua Alteza. Primeyra Parte. Dedicada ao Principe. Em Lisboa. Na Officina de Joam da Costa. M. DC. LXXIX. = 4.º*

Da aprovação do P. M. Fr. João da Madre de Deos, Provincial da Provincia de Portugal da Seráfica Ordem de S. Francisco, &c. se lançarão aqui as seguintes expressões, por serem muitas as outras, se bem todas significativas de summa veneração ao grande talento do Autor, e do extremoso prazer, que sentia ao ver que se estampava esta obra. „ Digo pois ( assim conclue ) de cada hum destes Ser-

„ mões, o que disse Plinio no 2 livro das suas Ep. „ 3. *Prooemiat apte, narrat aperte; pugnat acriter, colligit fortiter, ornat excelsè.* Começa com energia viva, que attrahe; prosegue com clareza de singular, que deleita; prova com viveza grave, que admira; recolhe com variedade eloquente, que ensina; adorna com excellencia sentenciosa, que suspende: e o que he mais difficultoso: *Postremo docet, delectat, afficit.* Diverte como se não advertisse; ensina como se não recreasse; deleita como se não reprehendesse; aproveita como se não delectasse. „

*Segunda Parte, dedicada no Panegyrico da Rainha Santa ao Serenissimo nome da Princeza N. S. D. Isabel. Em Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. M. DC. LXXXII. = 4.º*

O P. M. Fr. João da Madre de Deos, Franciscano da Provincia de Portugal, e eleito Arcebispo da Bahia, havendo fallado do merecimento dos Sermões do P. Vieira com os maiores louvores na censura do primeiro tomo, de que foi revedor, enche de outros iguaes os deste volume, que tambem censurou, e entre muitos diz aqui: „ A linguagem tersa, sem affectação, os conceitos sentenciosos sem ar-tificio, a eloquencia fecunda sem demasia, tudo tão ajustado ás leis de hum grande Orador, que em reduzi-lo a termos praticaveis, he este Orador tão singular, que Deos o fez o primeiro. E não sei quando fará o segundo. „

*Terceira Parte. M. DC. LXXXIII. = 4.º*

Todos os Censores dão aos Sermões deste tomo e a seu Autor singulares elogios; e parando sómente nos que pertencem á lingua, o P. Fr. Manoel de Santiago, Franciscano da Provincia de Portugal, diz que em todos elles, „ se germana o terço com o claro, o elegante com as mais naturaes palavras e apropriadas á materia, de que se faz o Sermão. „ O sobredito Arcebispo eleito certifica, serem as palavras tão expressivas dos conceitos, que na propriedade da nossa linguagem, se não podem descobrir outras tão proprias: em tanto, que quando nos seus Sermões se acha alguma desusada, para ser aceita, como lei, basta o ser conhecida por sua. „

*Quarta Parte. M. DC. LXXXV. = 4.º*

Deixando o muito, que nas censuras desta quarta Parte, se lê em abonação dos Sermões nella comprehendidos, poremos aqui o que só diz respeito ao estylo, elegancia, energia e pureza de linguagem, prerogativas, em que por cima de tantas outras excellencias realção e notavelmente sobrefahem os escritos todos do P. Vieira. *Claro e elegante nas palavras* o nomeia o primeiro Censor; (a) e o segundo (b) assevera que elle em todos os Sermões, com a doçura da linguagem suaviza o amargoso da reprehensão. „ O terceiro (c) finalmente diz ser o Autor, „ admiravel em tudo, na subtilidade de seu engenho, na fineza de seu discurso, no elo- quente do seu estylo, no pezo de suas razões, na propriedade e pureza de suas palavras. Porque com as espirituaes enleva, com as discretas agrada, com as compassivas enternece, com as amorosas attrahe, com as temerosas compunge, e com todas persuade. maravilhoso em tudo sobre os hyperboles de toda a admiração. „

*Quinta Parte. M. DC. LXXXIX. = 4.º*

Não he possivel, por evitar prolixa extensão, trasladar aqui tudo quanto nas censuras desta quinta parte se encontra dito para sublimada, por não se dar nellas palavra, que a isso se não diriga. Farfeha pois o mesmo, que na precedente se praticou, e

(a) O P. M. Fr. Thomé da Conceição, Carmelita. (b) O P. M. Fr. Manoel de Santiago, Franciscano da Provincia de Portugal. (c) O P. M. Fr. José de Jesus Maria, Capucho da Provincia da Arrabida.

assim se procederá nas que se seguirem. Na primeira censura se diz: (a) ,, Nelle [ livro ] como nos outros ,  
 ,, o espirito , e estilo he o proprio , corrente , e o mais  
 ,, subido , douto , docil , grave , elegante , e tão cla-  
 ,, ro , ainda no que discorre como Theologo , que  
 ,, á gente de toda a forte , que o ler , se fará in-  
 ,, telligivel ( segundo a capacidade de cada hum )  
 ,, o seu discurso : graça sem igual de tão esclarecido  
 ,, Prégador . ,, E depois lhe assigna ,, o asseio do idio-  
 ,, ma Portuguez mais delectavel . ,, Na terceira censu-  
 ,, ra , ( b ) em que os attributos do engenho do Autor  
 ,, são comparados aos do Sol , se lê o seguinte : ,, A  
 ,, luz do Sol faz manifestos os lugares mais tenebro-  
 ,, sos : a intelligencia do P. Antonio Vieira faz cla-  
 ,, ros os lugares da Sagrada Escritura mais escuros . ,,

*Sexta Parte. M. DC. LXXX. = 4.º*

O P. M. Fr. Thomé da Conceição , Carmelita , diz na primeira censura : ,, De justiça devem ficar es-  
 ,, tampados no mundo Sermões de hum Prégador ,  
 ,, cujas idéas sendo tão novas , e tão elevadas , não  
 ,, só são fundadas , mas parece que estão escritas na  
 ,, mesma letra dos Evangelhos ; cujas palavras assim  
 ,, persuadem o que insinuão , que sendo as mais cla-  
 ,, ras , tambem não ha outras mais proprias . ,, O P.  
 ,, M. Fr. Manoel de Siqueira , Augustiniano , haven-  
 ,, do significado a estimação , que fazia dos escritos  
 ,, do P. Vieira , nos termos mais respeitofos e expref-  
 ,, sivos , conclue desta maneira : ,, Se me não embara-  
 ,, çara a modestia deste Autor tão insigne , ainda  
 ,, sendo temeridade minha , rasgára a penna o que  
 ,, a voz publica a fama , e mostra a experiencia  
 ,, no asseio e propriedade das palavras , no pezo das  
 ,, razões , no engenho dos discursos , na noticia dos  
 ,, sagrados Textos , na intelligencia dos Santos , na  
 ,, novidade dos assumptos , na doçura do estilo , na  
 ,, subtileza do engenho . ,,

*Septima Parte. M. DC. LXXXII. = 4.º*

D. Fr. Francisco de Lima , Carmelita , Bispo do Maranhão , na censura pelo Desembargo do Paço , não só intitula o Autor *sobre todo o encarecimen-  
 to grande e singular talento* , e em outro lugar *in-  
 signe e singular Prégador* , porém diz que lendo-se os  
 ,, seus Sermões em todo o Mundo , ,, sem improprie-  
 ,, dade se póde afirmar , que em todo o Mundo  
 ,, préga , e a todo tem por auditorio : tal he a ener-  
 ,, gia , com que nelles falla ! tão vivo e efficaz o  
 ,, espirito , com que os anima ! ,, E por extremo de  
 ,, louvor chega a proferir , que quando este Reino  
 ,, não tivesse produzido mais talentos , que o do P.  
 ,, Antonio Vieira , em tudo eminente , lhe bastava  
 ,, para summo crédito . ,,

*Oitava Parte. Xavier dormindo , e Xavier acordado : dormindo em tres Oraçoes Panegyricas no  
 Triduo da sua Festa , dedicadas aos tres Principes ,  
 que a Rainha Nossa Senhora confessa dever á inter-  
 cessão do mesmo Santo : acordado , em doze Ser-  
 moens Panegyricos , Moraes , e Asceticos , os nove  
 da sua Novena , o decimo da sua Canonização , o  
 undecimo do seu dia , o ultimo do seu Patrocinio .  
 M. DC. LXXXIV. = 4.º*

D. Fr. Timotheo do Sacramento , Bispo de São Thomé , Religioso de São Paulo , primeiro Eremita , se explica deste modo : ,, O livro intitulado Xavier  
 ,, dormindo , e Xavier acordado , sendo grande pe-  
 ,, las excellencias do Apostolo do Oriente , o faz  
 ,, maior a reputação do Autor , que o escreveo . ,,

*Nona Parte. Maria Rosa Mystica. Excellen-  
 cias , poderes , e maravilhas do seu Rosario , com-  
 pendiadadas em trinta Sermoens Asceticos , e Panegy-  
 ricos sobre os dous Evangelhos desta solennidade No-*

*vo , e antigo : offerecidos á Soberana Magestade da  
 mesma Senhora pelo . . . em comprimento de hum vo-  
 to feito , e repetido em grandes perigos da vida , de  
 que por sua immensa benignidade , e poderosissima in-  
 tercessão sempre sabio livre. I. Parte. M. DC.  
 LXXXVI. = 4.º*

Dous testemunhos assás autorizados , por serem  
 ambos de fugeitos de muitas letras e reconhecido cré-  
 dito ; se encontram nas censuras deste volume. O pri-  
 meiro do P. D. Raphael Bluteau , Clerigo Regular  
 Theatino , concebido com muita agudeza , se con-  
 clue engenhosamente por estes termos : Porém tão  
 ,, fóra estou de o poder desculpar , que he forço-  
 ,, so , que o torne a arguir [ ao Autor ] de dous  
 ,, crimes : da inveja , que do seu talento toda a Eu-  
 ,, ropa tem a Portugal , e da desesperação , em que  
 ,, mette os Oradores , de poder imitar o seu estilo . ,,  
 O segundo testemunho sobre todos respeitavel , pois  
 nelle não póde presumirse motivo algum humano ,  
 mas ser , como he , nascido da convicção mais sín-  
 cera e desinteressada ; pertence ao V. P. Bartholomeu  
 do Quental , Preposito da Congregação do Oratorio.  
 Com grande efficacia louva elle em toda a censura  
 o P. Vieira , e finaliza dizendo assim : ,, Obrigado  
 ,, de Vossa Magestade , digo , que esta obra he di-  
 ,, gnissima de se imprimir , porque não soando em  
 ,, algum ponto contra o Reino , seria grande magoa  
 ,, ficarem em silencio vozes tão altas e honoras , que  
 ,, com a sua armonia recreão os ouvidos , e com os  
 ,, seus clamores despertão o nosso descuido para a  
 ,, nossa reforma . ,,

Todas as Partes , que atéqui se seguem depois  
 da segunda , forão , como aquella , impressas em Lis-  
 boa na Officina de Miguel Deslandes , e á custa de  
 Antonio Leite Pereira , Mercador de livros.

*Decima Parte. Maria Rosa Mystica &c. II.  
 Parte. Na Impressão Craesbeeckiana. Anno M. DC.  
 LXXXVIII. = 4.º* A' custa do sobredito Mercador  
 de livros.

Na censura do P. M. Fr. Antonio Thomás ,  
 Franciscano da Provincia de Portugal , se lê , ,, que  
 ,, os quinze Sermões , de que consta este livro , bem  
 ,, parecem fructos do singular Engenho de tão insigne  
 ,, Prégador , no agudo , facundo , e elegante de lo-  
 ,, cução tão estremada e selecta . ,, Outro largo elo-  
 ,, gio , que por dilatado não transcrevemos aqui , e de  
 grande recommendação para o P. Vieira , he o que  
 lhe faz na approvação desta segunda Parte dos Ser-  
 mões do Rosario , que tambem censurou , o V. P.  
 Bartholomeu do Quental , ,, primeira pedra escolhida  
 ,, para o edeficio das Congregações do Oratorio nel-  
 ,, te Reino , de que tanta gloria a Deos , e provei-  
 ,, to ás almas tem resultado , ,, segundo o denomina  
 o P. Manoel Bernardes. (c) Se bem tão esclarecido  
 nome não carece de attributos para se acreditar , por  
 ter em si proprio o seu maior realce , com tudo , co-  
 mo por este , que lhe assignou hum filho dignissimo  
 da sua doutrina , lhe são os homens devedores do  
 mais indelevel reconhecimento , o repetimos de boa-  
 mente , pois qualquer outro nosso , por mais sublime  
 que o procurassemos , nunca nos fahiria igual ao dese-  
 jo , mas antes nos pareceria sempre diminuto e não  
 equivalente ás suas excelsas virtudes e elevado espirito.

*Undecima Parte. Sermoens do P. &c. Offereci-  
 da á Serenissima Rainha da Grã Bretanha. Lisboa.  
 Na Officina de Miguel Deslandes , Impressor de Sua  
 Magestade. M. DC. LXXXVI. = 4.º*

São os Sermões deste volume ao parecer do P.  
 M. Fr. Manoel de S. Joseph e Santa Rosa , Fran-  
 ciscano da Provincia de Portugal , segundo diz na

(a) He do P. M. Fr. Antonio de Santo Thomás , Franciscano da Provincia de Portugal. (b) Do P. M. Manoel de Souza , Preposito da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri. (c) Florest. 1, 3, 91, C.

primeira censura, ,, varios nas materias, sublimes nas  
 ,, emprezas, elegantes no affeio e propriedade das  
 ,, palavras, sólidos nos discursos, agradaveis nos con-  
 ,, ceitos. ,, O P. M. Fr. Alvaro Pimentel, Augusti-  
 ,, niano, em outra censura se exprime por estes termos.  
 ,, Lendo eu ( assim diz ) todos os Sermões deste in-  
 ,, signe Prégador, o que nelle mais admirava, era o  
 ,, acerto e a propriedade, com que fallava nas ma-  
 ,, terias, como se accommodava com os Evange-  
 ,, lhos, como delles tirava com naturalidade os af-  
 ,, sumptos, como media as orações nos tristes pa-  
 ,, ra enternecer os ouvintes, como era sentencioso  
 ,, nos graves, e como era de tal forte para todos  
 ,, claro, que ainda os de menor esfera no juizo,  
 ,, quando o ouviao nos pulpitos, ou quando o liao  
 ,, nos escritos, ficavão aproveitados na intelligencia. ,,  
 Finalmente D. Diogo da Anuncição Justiniano,  
 Arcebispo de Cranganor, assim remata a sua infor-  
 mação ao Desembargo do Paço, ou por melhor di-  
 zer, dilatado elogio do P. Vieira: ,, Onde conluo  
 ( são palavras suas ) ,, que Vossa Magestade não só  
 ,, deve conceder a licença, que se lhe pede, mas  
 ,, ordenar ao Autor que por crédito da nossa nação  
 ,, se anime a não deixar enterrado em o pó do es-  
 ,, quecimento ainda aquelles fragmentos, que tem  
 ,, apontado o seu incançavel estudo, pois em cada  
 ,, hum delles se perderá hum thesouro. ,,

*Duodecima Parte. Sermoens do P. &c. Dedicada  
 á Purissima Conceição da Virgem Maria Senhora Nof-  
 sa. Lisboa. Na mesma Officina. Anno de 1699. = 4.º*

Na dilatada censura deste volume, que fez o Ar-  
 cebispo de Cranganor, D. Diogo da Anuncição  
 Justiniano, não ha mais que hum perpetuo e levantado  
 elogio do P. Vieira, já então falecido, o qual fe-  
 cha, dizendo: ,, que de tão grande homem, não ha  
 ,, letra, que se não possa estampar. ,,

*Sermoens e varios Discursos do P. &c. Tomo  
 XIV. Obra posthuma. Dedicada á Purissima Concei-  
 ção da Virgem Maria Nossa Senhora. Lisboa. Por  
 Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Ma-  
 gestade. M. DCC. X. = 4.º*

Como este Tomo se imprimio depois do que  
 contém a Palavra de Deos empenhada e desempenha-  
 da, que pela ordem dos já impressos ficava sendo o  
 decimo terceiro, se diz em razão disto o decimoquar-  
 to. Todas as suas censuras são huma copiosa serie de  
 louvores magnificos do P. Vieira. Em huma del-  
 las (a) se diz: ,, Tão aureo, heroico, sublime e uni-  
 ,, versal em divinas e humanas letras foi o talento  
 ,, deste doutissimo Padre, que a melhor censura, que  
 ,, se póde dar ás suas Obras, he, e será sempre o  
 ,, seu nome. ,,

*Vozes saudosas da eloquencia, do espirito, do  
 zelo, e eminente sabedoria do Padre Antonio Viei-  
 ra, da Companhia de Jesus, Prégador de Sua Ma-  
 gestade, e Principe dos Oradores Evangelicos: acom-  
 panhadas com hum fidelissimo Echo, que sonoramen-  
 te resulta do interior da obra Clavis Prophetarum.  
 Concorda no fim a suavidade das Musas com elogios  
 raros. Tudo reverente dedica ao Principe Nosso Se-  
 nhor o P. André de Barros, da Companhia de Je-  
 sus, Academico do numero da Academia Real da  
 Historia Portugueza. Lisboa Occidental. Na Offici-  
 na de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Pa-  
 triarcha. M. DCC. XXXVI. = 4.º*

O Editor na Noticia Prévia diz o seguinte:  
 ,, Julgáráo sempre os mais discretos e sabios que tu-  
 ,, do quanto fosse obra de entendimento tão raro,

,, devia sair a luz para accrescentar mais luz á pa-  
 ,, tria; que a não ter outros esclarecidos filhos, baf-  
 ,, tavão as luzes de hum só Vieira para darem a  
 ,, todo o Portugal o illustre nome de Lusitania. ,,  
 Iguaes elogios aos dos precedentes volumes se lêem  
 rambem em todas as approvações deste, pois parece  
 que os Censores á competencia se empenhavão a su-  
 blimar a reputação do P. Vieira, sem embargo de  
 ella se achar aceita com universal applauso. Não  
 deve omitirse o que além de muito mais deixou aqui  
 escrito da sua memoria o eruditissimo Conde da Eri-  
 ceira D. Francisco Xavier de Menezes; dizendo,  
 que o Editor quando quiz ,, enriquecer e illustrar a  
 ,, Republica Literaria com as veneraveis reliquias de  
 ,, alguns escritos do insigne P. Antonio Vieira, dá  
 ,, nelles o melhor exemplar para todos os estilos a  
 ,, quem, ainda que de longe, conseguira felice imi-  
 ,, tação, que todos devem procurar para escrever  
 ,, com acerto. ,, E por conclusão do seu parecer,  
 acaba desta maneira: ,, Assim entendendo, que he mui-  
 ,, to digno de imprimirse este livro, e que só será  
 ,, contra o serviço de V. Magestade occultaremse as  
 ,, obras do P. Antonio Vieira, de que a virtude,  
 ,, a felicidade, a sabedoria, e a eloquencia serão sem-  
 ,, pre huma immortal gloria do nosso Reino, e hu-  
 ,, ma eterna inveja dos estranhos. ,, O juizo do P.  
 André de Barros sobre a primeira Voz intitulada  
 Historica, igualmente convém ás demais, e com to-  
 da a segurança se lhes póde accommodar. ,, Nesta  
 ,, voz ( diz elle ) se admira a suavidade e doçura  
 ,, de estilo, a pureza da lingoagem, o ajustado das  
 ,, palavras, o fluido sem precipitação: hum fallar  
 ,, castigado, e sempre innocente, tão claro, que pa-  
 ,, rece facil, mas tão difficuloso, como he tudo, o  
 ,, que se eleva ao perfeito. ,,

*Sermoens varios e Tratados ainda não impres-  
 sos, do grande Padre Antonio Vieira, da Compa-  
 nhia de Jesus; offerecidos á Magestade del Rey D.  
 João V. Nosso Senhor, pelo P. André de Barros da  
 Companhia de Jesus. Tomo XV. E de Vozes saud-  
 osas Tomo II. Lisboa: Na Officina de Manoel da Syl-  
 va. M. DCC. XLVIII. = 4.º*

Neste volume, ainda que formado de obras quasi  
 todas incompletas, acháráo todavia muito que admirar  
 e engrandecer os Censores, que o approváráo; por  
 isso que, segundo a opinião de hum delles, (b) to-  
 dos os preciosos fragmentos do Grande Vieira, ain-  
 daque infórmes, bairta serem seus para se avaliarem  
 por thesouros da maior estimação. As acções, vir-  
 tudes, trabalhos e perseguições do P. Vieira se achão  
 referidas na sua vida, composta pelo P. André de  
 Barros. (c) Della e das approvações de todas as suas  
 obras impressas, como tambem dos suspiros enco-  
 miasticos (d) por occasião da sua morte, se póde  
 facilmente collegir a universal celebridade, a que se  
 elevou a sua singular eloquencia tanto em Portugal,  
 como fóra delle; o que só consegue o merecimen-  
 to, que chega a constituirse superior a toda a con-  
 tradicção. Tal foi na realidade o do Padre Antonio  
 Vieira, ,, Varão immortal ( por concluirmos, como  
 o P. André de Barros conclue (e) a publicação dos seus  
 escritos ) ,, a quem Deos fez Mestre dos Oradores Sa-  
 ,, grados, Exemplar vivo de Apostolicos Missiona-  
 ,, rios, e Pai da eloquencia e magistoso idioma Por-  
 ,, tuguez, Honra da Patria, e em tudo Heróe con-  
 ,, summado. ,,

VILL. BOAS, Villas Boas [ Antonio de . . e Sam-

(a) Na segunda do Doutor Fr. Jeronimo de Santiago, Benedictino. (b) O P. M. Fr. Henrique de Santo Anto-  
 nio, Religioso Paulista. (c) Impressa em Lisboa, na nova Officina Sylviana. M. D. CC. XLVI. fol. (d) Impressos  
 nas Vozes saudosas, Part. I. deida pag. 249. até ao fim. (e) Prol. e Notic. Prévia ao Leitor nas Vozes saudosas,  
 tom. II.

payo] nasceu no termo da Villa de Guimarães aos 27 de Agosto de 1629 e faleceu a 26 de Novembro de 1702 com 82 annos de idade. Imprimio:

*Nobiliarchia Portugueza, Tratado da Nobreza Hereditaria, e Politica, Autor Antonio de Villas Boas e Sampayo da Villa de Barcellos. Agora novamente correcta, emendada, e accrescentada com as Armas das Familias, e Cidades principaes deste Reino, e outras cousas curiosas. Offerecida ao Excellentissimo Senhor D. Rodrigo Annes de Saa Almeida e Menezes, Marques de Fontes, Conde de Penaguião, Camareyro mór da Casa Real &c. Lisboa na Officina de Felipe Villela. M. DCC. XXVII. = 4.º*

VIT. CHRIST. Vita Christi. Tem por titulo na primeira folha: *A primeira parte do liuro de vita Christi.* Sahio impressa toda a obra em quatro grandes volumes de folha, os tres primeiros em papel de marca maior da ordinaria, e o ultimo em pergaminho; edição magnifica, publicada por ordem delRei D. João II. e sua mulher D. Leonor, e feita em Lisboa pelos Impressores Valentino de Moravia e Nicoláo de Saxonia. O primeiro tomo (isto se adverte no fim de cada hum delles) se acabou de imprimir aos 14 dias do mez de Agosto: o segundo aos 7 de Setembro: o terceiro aos 12 de Novembro: o ultimo aos 14 de Maio, todos em o anno de 1495, que foi o do falecimento do sobredito Rei D. João II., e no fim do terceiro tomo se declara haverse elle concluido, reinando já elRei D. Manoel. Os referidos Impressores na Epistola proemial dizem o seguinte, fielmente trasladado como se acha impresso: „E sendo ha serenissima senhora Raynha do seu proprio natural muy virtuoso e atodo acrescentamento e bé da republica destes regnos e senhorios: segundo seu poder e boa vontade naturalmête inclinada nõ soomête nas cousas q̄ acorporal vida cõuem: mas per hũa singular e virtuosa inclinação, aq̄llas que ao spiritual viuer pertence: e considerando sua alteza quã grande ho premio da queles que os outros a saluagam das suas almas per virtuosos meos prouoga: e visto como nestes regnos som muito mais os vulgares que os que a lingua latina conlecem: querêdo aproueitar aa saluagam dos muytos por em vida eterna receber moor galardam: aos taes per Christo ja pormetido. mandou estãpar e de forma fazer em lingua materna e portugues linguagem: como de feito com diuino fauor per obra comprio: com muita despeza da sua fazenda: por seruiço de nosso senhor e proueito comuõ: as quatro partes do liuro intitulado vita christi. nom aquelle apocrifo da infancia do saluador: mas ho ordenado e composto pello reuerêdo padre Ludolfo cartusiano: chamado meditações da vida de jhesu: no qual se cõtem todollos mysterios da ffe catholica: segũdo a escriptura dos quatro euangelistas e notarios cristiculos: com verdadeyras e deuotissimas exposições de diuersos doctores: egregios: deuotos: e muy gloriosos. No que certamente sua yllustrissima alteza lucidamente e com grande clareza da verdade euangelica: a diuina sapiencia jhesu christo verdadeyro deos e homẽ com merecimento da eterna herança. e saude de muytos. spiritualmente alumea. E quando q̄ aefclarecimento e diuino louuor da sapiencia genita verbo diuino do eternal padre: e da gloriosa e temporal madre natural filho: outras meritorias obras feytas nõ teuesse: as quaaes som muytas e em sy meesmas muy grandes: e muyto maiores por spiritual merecimento: feytos em diuersos lugares: e a muytas e muy necessitadas pessoas corporal e spi-

„ ritualmête viuentes: ho que comumente atodos nõ esta escondido: esta soo abastaria a fazer sua alteza do eterno regno de condigno herdeira juridica. E nom menos vossa alteza yllustrissimo Principe Rey e senhor: por natal obra e todos comuõ beneficio sua parte. Aqual obra tam virtuosa e como perteeçe assi castigada pello venerauel padre e deuoto religioso frey andree obseruante da religiam de sam francisco de vossa e sua alteza orador deuotissimo: emendada e bem corregida em ho modo de sentenciar. E postoque dos antigos vocablos na presente obra algũs se achẽ q̄ aos modernos destes nossos tẽpos, os quaes de gentijs e doces termos se prezam. e os enueterados como grossos engeitam: gosto de suauidade nom offercerem. nem ha queirõ de si como cousa fastidiosa e insipida vomitar a penuria de novos vocabulos aello dãdo causa muy grande donde o dicto padre he mais digno de venia que de reprehensom. E assi com a dicta correçom clara e illucida: a petiçam e mandado da dicta senhora Raynha com muyta diligencia eu Valétino de morauia cõ meu parceiro Nicolao de saxonia aseptamos de fazer nom soomente pello temporal e transitorio premio que dello auemos dauer: mas por seruir sua Real senhoria e vossa serenissima alteza. „ No fim do primeiro, terceiro e quarto tomo se repete que o liuro foy corregido e visto com muyta dilligẽcia por os reuerendos padres da ordem de sam francisco de enxobregas de obseruancia chamados menores. „ Mas esta correccão, conforme ao que acima fica dito na Epistola Proemial dos Impressores, consistio só na substancia do sentido, pois se lhe conservou a antiga lingoagem. Nas mesmas declarações dos fins dos ditos volumes se lê que o referido liuro „ mandou treslar de latim em lingoagem portuguez a muyto alta Princesa Infanta Dona Ysabel, duquesa de Coymbrã y senhora de Monte moor. Ao muy pobre de virtudes dom abade do moesteiro de sam paullo. „ O mais que destes lugares, aqui se omitta, está transcrito em o tomo primeiro da Bibliotheca Lusitana no artigo Fr. Bernardo de Alcobaça, (a) nõ sem alteraçã na orthographia, e até mesmo com alguma falta de palavras, contra o que se promete, o que pôde bem ter procedido da pouca exacção, que houve da parte do Impressor. Quanto á lingoagem da sobredita obra faz Fr. Manoel do Sepulchro (b) esta judiciosa ponderaçã: „ O Portuguez do *Vita Christi*, que se imprimio no anno 1495 (que foi o ultimo delRei Dom João Segundo) era mui puro, corrente, e claro, como se pôde entender dos sugeitos, que o traduzirão á instancia e mandado de tamanhos Principes; e o derão á impressã, em que o metteo hum Fr. André, Frade de S. Francisco de Lisboa, pessoa, que devia ser entã de muita conta, e asseado estilo, como parece em hum Prologo, que faz a Rainha D. Leonor. E no fim da primeira parte se diz, que foi traduzido em Portuguez polo Dom Abade do Mosteiro de S. Paulo, por mandado da Princeza D. Isabel, Duqueza de Coimbra, e Senhora de Montemôr; e foi revisto polos Reverendos Padres da Ordem de S. Francisco de Enxobregas da observancia, e impresso por mandado delRei D. João Segundo, e da Rainha D. Leonor em Lisboa 14 de Agosto de 1495. Assi se diz alli formalmente. E bem se deixa ver, que obra tão autorizada, nõ deixaria de ser a melhor, que entã se pudesse fazer. Sem embargo do qual, parece hoje barbara, e he tão difficiltoza de verter em o corrente, que se dão em o ler mil erros ridiculos. „

(a) Tom. 1. p. 520. e 521. (b) Refeiç. Prol. §. 2. n. 3.

E R R A T A

DO CATALOGO DOS AUTORES.

Pag. LV. col. 1. testamenteiro; *testamenteiro*. — Ahi mesmo, 2. elle, os e outros, *elle, e os outros*. — LVI. 2. indepedente, *independente*. — LVIII. 1. no artigo ANDRAD. falta antes do titulo da primeira obra, O primeiro Cerco &c. *Publicou*: — LIX. 2. Amaranre, *Amarante*. — LXI. 1. ficaria, *ficára*. — LXIII. 1. o outro, *e outro*. — Ahi mesmo, 2. por inteiro, seguinte, *por inteiro o seguinte*. — LXV. na nota (r), se dão as ambas as sobreditas Decadas, *se dão ambas as sobreditas Decadas*. — LXVI. 1. resposfereos, *resposforeos*. — LXVII. 1. Chrographia, *Chorographia*. — Ahi mesmo, e Coimbra, *em Coimbra*. — LXVII. 2. mass, *mais*. — LXVIII. 1. em Collegio, *no Collegio*. — Ahi mesmo, 2. acima, *acima*. — LXIX. 1. a qual a explica Profodia, *a qual explica a Profodia*. — Ahi mesmo, contemporaneos, *contemporaneos*. — Ahi mesmo, termos de lisonja, agradecendolhe, *termos de lisonja. O segundo agradecendolhe*. — Ahi mesmo, 2. Bernarnes, *Bernardes*. — LXX. 1. pertencera sua Officina, *pertencer á sua Officina*. — Ahi mesmo, 2. suidades, *saúdades*. — LXXI. 1. co responderia, *correspondéria*. — Ahi mesmo, perfeição, *perfeição*. — Ahi mesmo, revelante, *relevante*. — Ahi mesmo, 2. liberdades, *liberalidades*. — LXXIII. 2. com 62 anno, *com 62 annos*. — Ahi mesmo, honra a lustre, *honra e lustre*. — LXXV. 1. que tambem faz, *o que tambem faz*. — Ahi mesmo, 2. fizera, *fizera*. — Ahi mesmo, Mosseiro, *Mosteiro*. — Ahi mesmo, Concluisse, *Concluiu-se*. — LXXVI. 1. Cevalleiro; *Cavalleiro*. — LXXVII. 1. nutrirão, *nutririão*. — Ahi mesmo, 2. amontadas, *amontoadas*. — Ahi mesmo, nota (d), *Caer, Caen*. — LXXVIII. 1. a certas, *e a certas*. — LXXIX. 2. ao tempo, *o tempo*. — LXXX. 1. escritoree, *escriitores*. — Ahi mesmo, honvesse, *houvesse*. — Ahi mesmo, forticar, *fortificar*. — Ahi mesmo, 2. pessuio, *passuio*. — Ahi mesmo, illustre, *illustre*. — LXXXI. 2. menos usada, *menos usadas*. — Ahi mesmo, otras, *outras*. — LXXXII. 1. edificação, *edificação*. — LXXXIII. 1. pela esperança, *e pela esperança*. — Ahi mesmo revelante, *relevante*. — Ahi mesmo, 2. teras, *terras*. — Ahi mesmo, presseguição, *perseguição*. — Ahi mesmo, desinereffe, *desintereffe*. — Ahi mesmo, suçro, *fructo*. — LXXXIV. 2. faleceo, *e faleceo*. — Ahi mesmo, Douçissima, *Doutissima*. — Ahi mesmo, derigida, *dirigido*. — Ahi mesmo; fafer, *fafer*. — LXXXV. 1. Indin, *India*. — Ahi mesmo, pleias, *peleias*. — LXXXVII. 1. affi, *affim*. — LXXXIX. 2. elegnacia, *elegancia*. — XC. 1. Peniteucia, *Penitencia*. — XCIII. 2. Luçidas, *Luçadas*. — CII. 2. felicidade, *facilidade*. — CIV. 2. seguudo; *segundo*. — CVI. 1. os bons, *aos bons*. — CXVII. 2. Antonnio, *Antonino*. — CXXV. 1. Alcaçar, *Alcacer*. — CXXVII. 1. Damoel, *Manoel*. — CXXVIII. 2. impressos, *impressas*. — Ahi mesmo, 2. Rhetorida, *Rhetorica*. — CXXIX. 1. louvada, *louvado*. — CXXXII. 2. Guerreira, *Guerreiro*. — CXXXVI. 2. Primeera, *Primeira*. — CXLII. 1. psr, *por*. — CXLIII. 2. Redrigues, *Rodrigues*. — CXLIV. 1. Santo, *Santos*. — CLIII. 1. Restaurado, *Restaurado*. — Ahi mesmo, 2. nainçances' allient, *nainçances s'allient*. — CLX. 2. Portugol, *Portugal*. — CLXIII. 2. Por.uguez, *Portuguez*. — CLXIV. 2. vulgar, *vulgar*. — CLXV. 2. bem governo, *bom governo*. — CLXVI. 2. Elegiada &c. 4.º emendese: 3.º — CLXVII. 2. pertencentes na milicia, *pertencentes á milicia*. — CLXX. 2. De mesma sorte, *da mesma sorte*. — CLXXIII. 1. Villalobas, *Villalobos*. — CLXXIV. Leitao, *Leitão*. — Ahi mesmo. Priucipal, *Principal*. — CLXXVII. 1. Catholicas, *Catholica*. — CLXXX. 2. algũs, *algũas*. — CLXXV. 1. circunfancias, *circunfancias*. — CXCv. 1. Castufano, *Carzufano*. — Ahi mesmo, 2. os seguintes, *as seguintes*. — CXCVI. 2. vencefe, *venceffe*. — Ahi mesmo, 2. Eminentissimo, *Eminentissimo*. — CC. 2. obseruacia, *observancia*.



Faint, illegible text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. The text is arranged in several paragraphs and is mostly obscured by the paper's texture and discoloration.



# EXPLICAÇÃO

*Das abbreviaturas, que denotão a qualidade e censura das palavras, ou designão quaesquer outras cousas.*

Abf.	Abolutamente ou em sentido absoluto.
Acc. na antepenult.	Accento na antepenultima syllaba.
Acc. na penult.	Accento na penultima syllaba.
Acc. na ult.	Accento na ultima syllaba.
Act.	Activo ou na voz activa.
Adag.	Adagio ou adagios.
Adj.	Adjectivo ou adjectivos.
Adv.	Adverbio ou adverbios.
Adv. lug.	Adverbio de lugar.
Adv. mod.	Adverbio de modo.
Adv. temp.	Adverbio de tempo.
Agric.	Voz da Agricultura.
Alg.	Alguem ou algum.
Alg. c.	Alguma couza.
Algebr.	Voz da Algebra.
Alg. lug.	Algum lugar.
Altan.	Voz da caça de Altanaria.
Alveit.	Voz da Alveitaria.
Anat.	Voz da Anatomia.
Ant.	Voz, frase ou orthographia antiga.
Antiq.	Voz ou frase antiquada.
Arab.	Arabigo ou voz Arabiga.
Archit.	Voz da Architectura.
Argum.	Argumento.
Arithm.	Voz da Arithmética.
Armar.	Voz da Armaria.
Ascet.	Voz ascética.
Astron.	Voz da Astronomia.
Aum.	Aumentativo.
Botan.	Voz da Botanica.
Burl.	Voz burlesca.
Cavall.	Voz da Cavallaria.
Chim.	Voz da Chimica.
Chronol.	Voz da Chronologia.
Cirurg.	Voz da Cirurgia.
Comic.	Voz comica
Conj.	Conjunção.
Ded.	Dedicatoria.
Dialect.	Voz da Dialectica.
Dim.	Diminutivo.
Direit. Canon.	Voz do Direito Canonico.
Direit. Civ.	Voz do Direito Civil.
Doaç.	Doação.
Eccles.	Voz ecclesiastica.
Epith.	Epitheto ou epithetos.
Escrit.	Escritura.
Escult.	Voz da Escultura.
Esgrim.	Voz da Esgrima.
Fam.	Voz ou frase familiar.
Fem.	Femenino.
Forenf.	Voz ou frase Forense.
Fórm.	Fórmula ou fórmulas.
Fórm. adv.	Fórmula adverbial.
Fortif.	Voz da Fortificação.
Fraf.	Frase ou frases.
Fraf. met.	Frase metaphorica.
Fraf. proverb.	Frase proverbial.
Geogr.	Voz da Geographia.
Geom.	Voz da Geometria.
Gram.	Voz da Grammatica.
Greg.	Grego ou voz Grega.
Impess.	Impessoal.
Indecl.	Indeclinavel.
Indeterm.	Indeterminado.
Interj.	Interjeição.
Introd.	Introdução.
Irregul.	Irregular.

Jurifpr.	Voz da Jurisprudencia.
Lat.	Latim ou voz Latina.
Lat. barb.	Latim barbaro.
Logic.	Voz da Logica.
Marinh.	Voz da Marinha.
Mathem.	Voz da Mathematica.
Med.	Voz da Medicina.
Met.	Metaphora, metaphorico ou metaphoricamente.
Milic.	Voz da Milicia.
Montar.	Voz da Montaria.
Music.	Voz da Musica.
Mythol.	Voz da Mythologia.
Neutr.	Neutro ou voz neutra.
Orthogr.	Voz da Orthographia.
P. a.	Participio activo.
P. p.	Participio passivo.
Part. pass.	Participio passivo.
Pharmac.	Voz pharmaceutica ou da Pharmacia.
Philosf.	Voz Philosophica ou da Philosophia.
Physic.	Voz da Physica.
Pintur.	Voz da Pintura.
Pl.	Plural.
Poet.	Voz ou frase poetica.
Pouc. uf.	Voz ou frase de pouco ufo.
Prep.	Preposiçao.
Prol.	Prologo.
Pron.	Pronome.
Pron. pess.	Pronome pessoal.
Propr.	Proprio ou sentido proprio.
Reg.	Regefe.
Rhet.	Voz da Rhetorica.
Rustic.	Voz rustica.
Sent.	Sentido.
S. f.	Substantivo femenino.
Signif.	Significaçao ou significado.
S. m.	Substantivo masculino.
Subst.	Substantivo ou substantivos, substantivado ou substantivamente.
Superl.	Superlativo.
T.	Termo.
Term.	Terminaçao.
Testam.	Testamento.
Theol.	Voz Theologica ou da Theologia.
V. a.	Verbo activo.
Vej.	Vejafe.
Verb.	Verbo ou verbos.
V. impess.	Verbo impessoal.
V. n.	Verbo neutro.
Volat.	Voz da Volataria.
Uf.	Voz ou frase do ufo.
Vulg.	Voz ou frase vulgar ou do vulgo.





# A



Primeira letra do Abecedario Portuguez, e primeira das vogaes. O seu nome se toma como hum substantivo masculino monosillabo, cujo plural se designa duplicando na escriptura a figura da letra deste modo *aa*, mas se pronuncia *ds*. **LEÃO**, Orthogr. 2  $\forall$  *A* he letra vogal simples e pura, e ácerca de nós duvidosa na quantidade, como ácerca dos Gregos e Latinos; porque pôde ser breve, e ser longa, segundo as letras, a que se ajunra, ou o lugar onde cahe: e não ha mais que hum *a*; porque ser longo, e ser breve he accidentalmente . . . E a razão, que faz parecer, que são dous *aa*, hum grande, e hum pequeno, he a pronunciação varia, que se causa dos accentos, ou das letras, a que se ajunta esta vogal. **VER.** Orthogr. 1, 3 Esta letra *A* he vogal simples e pura, e na quantidade duvidosa . . . Os Hebreos, Gregos, e Latinos (a que nós imitamos por a lingua Portugueza ter origem da Latina) começarão seus alphabetos nesta letra *A*. Os Hebreos lhe chamarão *Aleph*: os Gregos *Alpha*: os Latinos *A*, na fórma, que a pronunciamos. Dão varias razões os que escreverão sobre esta materia. Huns dizem, que os Gregos e Latinos começarão por esta letra, por imitarem o alphabeto Hebreo, reconhecendo esta lingua por origem e inventora das letras. Outros dizem, que a razão de se pôr no principio de todas as letras, foi por ser mais proxima ao coração; que, como elle he principio da vida, assi o he de todas as letras, que parece sahe do mais interior de nosso peito, quando pronunciamos esta letra *A*. Finalmente dizem outros, que he posta no principio de todas as mais, por ser a primeira, que pronunciamos, quando nascemos. **BARRET.** Orthogr. 16. Esta letra *A*, para com os Latinos, Gregos, Hebreos, Arabes, e, segundo Santo Isidoro I. *Etym.*, para com todas as outras linguas independentes destas, he a primeira em ordem do Abece, assi das consoantes, como das vogaes, pola qual razão Aufonio a chama guia dos elementos . . . Donde veio a tomar-se polo principio de qualquer cousa . . . Tem mais facil pronunciação, que todas as outras; porque se fórma com hum natural movimento e abertura dos beiços, não he necessário saber falar para a pronunciar . . . Mandafê fóra da bocca com espirito mais cheio, que nenhuma das outras vogaes; reduzindose o gorgomillo e o espaço, em que se fórma a voz, a maior redondeza, e abaixandose o grosso da lingua, para dar sahida mais larga ao flato, que faz a tal voz, e o restante da bocca, com os beiços, fica em sua ordinaria postura, senão em quanto he necessário accommodar a abertura da bocca á voz, que sahe . . . He esta letra fatal para os de entre Douro e Minho, e Beirões, segundofelhe outro *A*; porque não os podem pronunciar ambos, hum detraz do outro, sem lhes metter de permeio *I*: e assi havendo de dizer *a agoa*, *a alma*, infallivelmente hão de dizer *ai agoa*, *ai alma*. Mas o mesmo vicio tem (segundo Fr. Reginaldo Acceto, em o Thesouro de sua lingua) algumas terras da Italia . . . Em alguns vocabulos, que dos Latinos temos, se converte em *E*, como: de *alacris*, alegre; *factus*, feito; *basum*, beijo; *lac*, leite; *magister*, mestre; *sagitta*, setta, e outros taes. *A*'s vezes em *O*, como: de *fames*, fome, &c. **LEÃO**, Orthogr. 25  $\forall$  *A* primeiramente se muda em *E*, como: de . . . *amavi*, amei; e ás vezes em *O*, como são todos os dithongos de *au* em *ou*, como: de *aurum*, ouro; de *taurus*, touro; de *laurus*, louro; de *caulis*, conve; por *autumnus*, outono: e por não gastar tempo, todos os mais vocabulos, em que este dithongo *au* entra; tirando *autor*, autoridade; *ação*, causa, agouro, Agosto, Agostinho, e poucos mais.

Os Antigos, desprezando a etymologia, punhão em muitas palavras o *A* em lugar de *E*, como: *alifante*, *altaração*, *espécia*, *piadade*, *resplendor*, *variada-de*.  
 E em lugar de *O*, como: *accupar*, *alvarada*, *devação*, *estamago*, *paracismo*, *mercadaria*.  
 Pelo contrario trocavão o *A* em *E*, como: *enne-xar*, *fantasia*.  
 E algumas vezes em *I*, como: *mortindade*, *orfin-dade*.  
 Os Modernos, ou em attenção á etymologia, ou á suavidade da pronunciação, trocárão em *A* o *E* de alguns vocabulos, como: *arreigar*, *pera* (prep.), *re-zão*, *treidor*.  
 Pelo contrario em *antre*, e seus compostos, e outros muitos mudárão o *A* em *E*.  
 Antigamente se accrescentava no principio de algumas palavras *A*, que depois tirou o uso, como em *adentro*, *afora*, *avoar*. Porém os Antigos, e alguns Modernos de boa autoridade usão indifferentemente no mesmo significado de *conselhar*, e *aconselhar*; *contar*, e *acoutar*; *mostrar*, e *amostrar*, e outros.  
**LEÃO**, Orthogr. 40 Tem os Hespanhoes hum *A* seu proprio e peculiar, com que formão os verbos, que querem, como quando dizemos de *manso*, *amansar*; de *pedra*, *apedrejar*; de *noite*, *anoitecer*; de *cabo*, *acabar*; de *proveito*, *aproveitar*; de *puro*, *apurar*; e outros infinitos: os quaes são simplezes, e não compostos; porque a verdadeira composição he, quando se ajunta a preposição aos verbos, o que não ha nestes; porque não ha *proveitar*, nem *mansar*, para dizermos, que se compõe com a preposição Latina *ad*.  
 Duplicavase esta letra (assim como as outras vogaes) por via de regra em certas circumstancias, para mostrar a vogal ser longa (**LEÃO**, Orthogr. 46  $\forall$ ) como: *aar*, *maa*, *paa*, *paadar*, *saarar*.  
 Porém os Modernos reduzirão isto a hum só *A*. **BARRET.** Orthogr. 45 O Licenciado Duarte Nunes costuma dobrar todas as vogaes, e assi diz: *maa*, *paa*, *jaa*, *paadar* . . . e outras taes, que certo me parece hum fino despropósito; polo que escreveremos: *ma*, *pa*, *ja*, *pa-dar* . . . e nunca dobraremos *a*, nem outra alguma vogal, pertencendo ao mesmo vocabulo.  
**A.** Articulo feminino, ou terminação femenina do articulo *O*, *A*. [ant. *Ho*, *Ha*.] **LEÃO**, Orthogr. 65  $\forall$  *E* porque muitos aspirão os articulos, cuidando, que os tomamos dos Gregos, que no masculino e feminino do primeiro caso os tem aspirados, dizendo *ê*, *ê*, lembro: que he escusada curiosidade; assi porque os não pronunciamos aspirados, como porque não tomamos esses articulos dos Gregos, ainda que como elles os tenhamos; porque os nossos articulos *o*, *a* são o pronome *is*, *ea*, *id*, por o qual dizemos, *o*, *a*, *o*; o qual pronome não somente vai antes dos nomes, como articulo, mas antes e depois dos verbos, como relativo, que he. **VER.** Orthogr. 2, 3 Nos articulos *O*, *A*, que se antepõe aos nomes para mostrar de que genero são, não ha embaraço. **BARR.** Orthogr. 189 De Artigo [serve o *A*] como: *A* materia bem feita apraz ao Mestre.  
 Muitas vezes se acha supprimido. **BARR.** Dec. 1, 3, 10 Cá não queria perder alma; pois já tinha perdido o corpo. **FERR.** Poem. Son. 1, 37 Dina de em toda lingua ser cantada. **CAM.** Ecl. 3, 3 Que huma só salvação tem hum perdido Perder toda esperança á salvação.  
**A.** pl. Af. Pronome relativo femenino. Põe-se antes e depois dos verbos. **VEJ.** *A*, articulo. Serve só de caso obliquo. **BARR.** Orthogr. 189 Serve [o *A*] de relativo per semelhante exemplo: Essa tua palmatoria se *a* eu tomar, fartehei lembrar esta regra. **FERR.** Poem. Castr. 2 Tristes pobrezas ninguem *as* deseje, Cégas riquezas ninguem *as* procure.  
 A

ê, ê

cure. CAM. Son. 1, 64 Que escureçais a fama, que háo ganhado Aquelles, que a ganhááo de infieis.

Algumas vezes se lhe accrescenta no principio hum *n*, depois de tempos, ou outras palavras acabadas em *ão*, ou *em*, por evitar o hiato. BERNARD. RIB. Menin. 1, 8 Aquella dona honrada, que a via mais agastada que nunca, disse, que seria bom erguerem-na de todo. MOR. Palm. 1, 26 Foráo primeiro que tudo ver a imagem d'Althea, que estava sobre a porta, e julgaráona por tão fermosa, que &c. HEIT. PINT. Dial. 1. Prol. Puhãonas [ as imagens ] em lugares, que todos as pudessem ver.

A. Terceira pessoa do presente do verbo *Aver*. Escreveve com H. Vej. Haver.

A. Prep. Do Lat. *Ad*. Esta preposição, concorrendo com os artigos *o*, *os*, *a*, *as*, fórma huma palavra composta: *ao*, *aos*, *aa*, *aas*, e mais modernamente *á*, *ás*, pronunciados com *á* aberto; porém sempre se deve considerar nestas palavras a preposição *a* com toda a sua força e significação, como se estivesse separada. O mesmo se entende com o pronome *aquelle*. BARRET. Orthogr. 16 Quando [ *a* ] he preposição, se assinalará com accento agudo; porque então he longo: e o mesmo se faz, quando esta preposição se ajunta com o articulo, e debaixo desta unica figura *á* se incluem ambos per syncope. E não se escreveráo dous *aa*, como o Licenciado Duarte Nunes, e seus sequazes dizem; ainda que Alvaro Ferreira de Vera diz, que também póde ser como nós dizemos.

Serve para designar qualquer conveniencia entre dous termos, seja depois de substantivo, ou adjectivo, depois de verbo, ou adverbio. SOUS. Hist. 3, 3, 26 Foi entoando a Magnificat, e ajuntando palavras de agradecimento á Senhora. FERR. Pom. Cart. 1, 3 Sejáo á boa renção obras iguaes. COVT. Dec. 4, 5, 10 Mas como todos os Mouros não amáo a Christáo, senáo por necessidade ou interesse &c. FERR. Brist. 1, 3 Se os homens quizessem viver conforme á razão e á natureza, allí &c.

A energia do seu significado se reduz facilmente a *Acquisição*. FR. MARC. Chr. 2, 1, 30 Ajuntando gente, que militasse a Jesu Christo. HEIT. PINT. Dial. 1. Prol. A quem devo logo de offerecer minhas obras, senáo a V. S.? LOB. Primav. 2, 8 Guarda o fato de brancas e manchadas cabras a fermosa Liséa, que a meus olhos he a mais discreta e fermosa pastora daquellas montanhas. E a

*Attribuição*. BERNARD. RIB. Menin. 1, 29 Cá isto he natural, quando vos huma pessoa cahe n'um erro, todas as coufas, que depois faz, tomáis á péor parte. EUFROS. 2, 2 Para que he falar em coufas escufadas, maiormente nessa, que vola reráo a fraco coração. MOR. Palm. 1, 33 E vendose Selviáo sem elle [ escudo ] o teve a mão final.

Attendendo aos diversos termos, on antecedentes ou consequentes, desta preposição, se diz, que ella significa diversas coufas, a saber:

*Causa*. BARR. Dec. 1, 7, 2 Muita gente mortá á fome e fede. MOR. Palm. 1, 1 Dom Duardos, que acordou a seu estrondo, querendo tomar a espada, a não achou. VEIG. Laur. Ecl. 2 Arrebrandando em pranto a puras dores.

*Circunstancia de huma acção*. MOR. Palm. 1, 10 E sendo o cavalleiro tal, que todas estas condições passasse á sua honra, haveria batalha com o mesmo Dramusiando. CAM. Luf. 5, 36 Nos pudessem mandar ao reino escuro, Por nos roubarem mais a seu seguro. BRIT. Chr. 2, 16 A tirou [ a mulher ] ao irmão de casa, e posta na sua aos olhos de todo o mundo, a tinha por amiga.

*Connexão entre o effeito e a causa*. BRIT. Chr. 1, 11 A esta fama torceo Santo Esteváo o caminho, que levava, e se foi a Molismo. SOUS. Hist. 3, 2, 7 A huma voz de Jonas, que ameaçou castigo, fez penitencia huma Cidade inteira de genrios. FREIR. Vid. 2, 115 A estas vozes tornááo todos a occupar o posto.

*Contiguidade*. MOR. Palm. 2, 72 Vio o que se queixava estar sentado sobre a herva a huma borda da fonte co' a frauta nas mãos. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. A cada tronco ou pedra vê o imigo. SOUS. Hist. 3, 2, 6 Quem fora tão ditoso, que alcançara sepultura aos pés destes Anjos.

*Costume, ou uso*: e se ajunta á terminação feminina dos adjectivos. RESEND. Chr. 2 E sessenta senho-

ras, dónas e damas, vestidas á franceza de ricos brocados. COVT. Dec. 6, 7, 5 Dandolhe trajos á portugueza. SOUS. Hist. 3, 2, 10 Se quizeres na comidater ventagem, podervosháo dizer, que vos sepultastes á mourisca, ou á gentilica, com banquetes na cová.

*Differença de huma cousa a outra*. BERNARD. RIB. Menin. 2, 40 Correo pela memoria, quáo differente era seu cuidado daquelle, que era como de branco á preto. EUFROS. 1, 3 E não sabeis, quanto vai de Pedro á Pedto. ARR. Dial. 10, 36. Feita comparação de beneficio a beneficio.

*Direcção com movimento progressivo*. BARR. Dec. 1, 8, 9 Foi correndo ao longo da costa. BRIT. Chr. 5, 6 Não tem mais terra cháa, que quanto se lancem dous até tres tiros de pedra ao comprido. PAIV. D'ANDR. Exam. 2, 8 E que nestas pequenas fustas navegááo muitos dias ao longo da terra.

*Distancia, de lugar ou tempo*. BARR. Dec. 1, 3, 3 A vinte legoas da costa se acháo as suas agoas doces. GOES, Chr. de D. Man. 1, 83 Larache he huma Villa forte, sobre hum rio, a cinco legoas d'Arzila. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 10, 90 De Troia fundada a destruida se passááo duzentos e noventa e sete annos; da destruição de Troia á fundação de Roma feita por Romulo houve quatrocentos e trinta e dous.

*Distribuição alternada*. BARR. Dec. 1, 8, 7 Este canal da serventia da Cidade a lugares he tão estreito, que huma besta o passará. FERR. Poem. Ecl. 1 De neve seus vestidos eráo, e a partes Pedras de novas artes reluzião. CAM. Luf. 2, 6 A outra gente a quartos vigiava.

*Distribuição de quantidade, ou numero*. BARR. Dec. 1, 3, 9 Tiráodo peça a peça, com grande reverencia e acatamento. MOR. Palm. 2, 63 Cumpre que hum a hum façais comigo batalha. BRIT. Chr. 4, 9 E como . . . puzessem a determinação do combate em batalha de tantos a tantos &c.

*Fim da acção*. CAM. Luf. 2, 83 E não cuides, ó Rei, que não sabisse O nosso Capitáo esclarecido A verte ou a servirte porque visse, Ou suspéitasse em ti peito fingido. GAVI, Cerc. 18, 97 Mandou alguns cavalleiros a foccorrelos. COVT. Dec. 7, 5, 1 Hum homem daquella maneira não hia lá, senáo a coufas grandes.

*Instrumento*. BARR. Dec. 1, 2, 2 De que marááo muitos á besta. CAM. Eleg. 11, 5 A açoutes rigo-rosos dessangrado. PER. Elegiad. 14, 196 E A ferro, a fogo, a fangue tudo passáo.

*Lugar onde*. CAM. Luf. 5, 96 Lia Alexandre a Homero de maneira, Que sempre se lhe sabe á cabeceira. BRIT. Chr. 1, 7 Tomandose a recolher pera casa, achou á porta tres cargas de pão cozido. COVT. Dec. 4, 8, 8 Que lhe fosse ElRei falar á borda da agoa.

*Lugar para onde*. BERNARD. RIB. Menin. 1, 14 Acertouse acaso, que o mateiro vinha do mato pelo caminho, que hia ter á ponte. CAM. Luf. 2, 27 E acolhendose ao couto, que conhecem, Sós as cabeças n'agoa lhe apparecem. GAVI, Cerc. 3, 9 Caminhando suas jornadas, chegou a Mazagáo.

*Modo, com que se executa alguma cousa*. MOR. Palm. 2, 169 Como a peleja fosse a pé quedo. COVT. Dec. 6, 9, 14 Deixando o seu arraial, se foráo acolhendo a unha de cavallo. BRIT. Chr. 6, 19 Sopena de proceder contra elle á reveria.

*Motivo, que obriga a fazer alguma cousa*. BARR. Dec. 1, 7, 2 Deo a elRei de Cananor a seu requerimento &c. MOR. Palm. 2, 46 E tambem porque Palmeirim não entrou no torneio a rogo delRei. SOUS. Vid. 1, 4 A petição delRei D. João III.

*Preço*. RESEND. Chr. 201 Esperando, que o haviáo de vender [ o trigo ] a como quizessem. MEND. PINT. Peregr. 49 E quanto aos direitos delRei, que elle era muito contente de os pagar; porém não a trinta por cento, como elles lhe pediáo, mas que a dez, como nas outras terras se pagaváo. ART. DE FURT. 14 As quaes comprou logo o mesmo Ministro dos Assentistas a vin-tem cada alqueire.

*Quantidade, e numero*. CAM. Luf. 6, 34 Porque as lagrimas ja correndo a pares Lhe saltaváo dos olhos. VIEIR. Serm. 4, 4, 5. n. 127 As fontes seccas e mudas, sem corret ou suar dellas huma só gotta, e Elias com a agoa a rios. ART. DE FURT. 6 Tu comes [ as uvas ] a tres, e a quatro.

Situa-

**Situação.** GAVI, Cerc. 2, 6 ✕ Quatro baluartes respondentes huns aos outros, convem a saber, hum ao Oriente . . . e outro ao Occidente . . . e outro ao Septentrião. BRIT. Chr. 1, 13 Até o pôr *a* mão direita da Virgem. VEIG. Laur. Od. 2, 2 A fermosa Leonisa, Tendo Laura *a* seu lado.

**Tempo, em que succede alguma cousa.** GAVI, Cerc. 3, 9 Chegou a Mazagão *a* quatro do mez de Março, ás oito horas da noite . . . e ao outro dia &c. BRIT. Chr. 1, 7 *A* dous dias do mez de Março adoeceo gravissimamente [ S. Roberto. ] VEIG. Laur. Od. 1, 6 Do-brando seus calores Apollo *ao* meio dia.

**Termo, ou fim de algum prazo de tempo.** BARR. Dec. 1, 1, 11 Do qual feito hum dos nossos ficou tão mal ferido, que *a* poucos dias morreo. MOR. Palm. 1, 24 Ficando concertado, que dahi *a* certos dias se juntassem em hum lugar finalado. FERR. Poem. Ecl. 1 Vef-me aqui vivo e são; daqui *a* hum' hora Não sei se me verás.

**Termo do movimento.** FERR. Poem. Son. 1, 16 Bem podcis vós, Senhora, ajuntar fogo *A* este, que n'alma ardendo, aos olhos corre. CAM. Oit. 7, 68 *E* o peito lhe passoa de banda *a* banda. BRIT. Chr. 6, 11 Dous ramos de arvore, que, crescendo pouco a pouco, chegavão *ao* recto da Igreja.

Das diferentes maneiras de significar desta preposição resultão innumeraveis frases, que se podem explicar por outras preposições e particulas; porque conforme os nomes, a que se ajunta, toma significação diversa. Como:

**Até.** GAVI, Cerc. 5, 16 Com que cercarão a Fortaleza de mar *a* mar. MAN. THOM. Un. Sacram. 1, 76 Do oriente do Sol *ao* occafo. TELL. Chr. 2, 6, 43. n. 12 O que de quarenta annos *a*quella parte não pudéram alcançar.

**Com.** FERR. Brist. 1, 1 Estou *a* mil nós atado. CAM. Luf. 4, 21 Vão correndo e gritando, *a* bocca aberta. LUC. Vid. 10, 2 Pedindo *a* altas vozes a Deos misericordia.

**Conforme, ou segundo.** SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 3 *A* mim he ella boa filha, alva, grande e loura. FERR. Ciof. 5, 3 Segui huma maneira de viver, que *ao* meu juizo era melhor e mais segura. GOES, Chr. de D. Man. 1, 10 Mais *a* lei de perjuros e máos homens, que de Christãos.

**Contra, ou direito.** EUFROS. 3, 2 Lançailha [ a carra ] no regaço, e vindevos, como quem lança barro *a* parede; se pegar, pegue. MOR. Palm. 1, 27 O gigante, como se vio só com o cavalleiro do salvage, se foi *a* elle, dizendo &c. FERR. Poem. Cart. 2, 3 Tendo *a* verdadeira honra olhos direitos.

**Contra, ou em opposição.** EUFROS. 5, 10 *E* o fabio sabe soffrer tudo *a* que lhe succede, tendose, como triangulo, em qualquer parte sempre *a* fortuna. MOR. Palm. 1, 34 Arredaivos afora, que não quero vossa ajuda, em quanto me possa defender: o outro o fez; porque lhe pareceo cousa feia dous *a* hum. FERR. Poem. Castr. 5 Grão remedio He ter o espirito armado *a* má fortuna.

**De.** BARR. Dec. 1, 1, 1 Tomou ousadia *a* se intitular com novo nome. BRIT. Chr. 6, 8 Quanta obrigação tem [ V. A. ] sendo Rei soberano *a* mostrar em sua pessoa propria exemplos, que ha de imitar seu povo. VIEIR. Serm. 8, 188 *E* que não tirem [ a esmola ] dos pobres; senão daquelles, que *a* boa mente *a* quizerem e poderem dar.

**Defronte.** SA' DE MIR. Son. 27 Para huns taes olhos, que ninguem espera De face *a* face, grão remedio fora Acertar o pintor vervos dormindo. BARR. Dec. 1, 4, 9 Mas maliciosamente lhe procurarão a morte, e não rosto *a* rosto. CAM. Luf. 5, 56 Estando c'um penedo fronte *a* frente.

**Depois.** BARR. Dec. 1, 3, 10 *E* quanta [ gente ] viesse em sua companhia fosse pouca *a* pouca com cestos na cabeça, em que trouxessem suas armas. CAM. Sextin. 1, 1 Se me passão os dias passo *a* passo. FERNAND. Palm. 4, 13 Virão d'antre huns murtaes muito cerrados fahir huma *a* huma nove fermosas donzellas.

**Em.** MOR. Palm. 2, 47 O grão fabio Daliarte, pondo os olhos *a* todas partes, virouse contra Flerida, dizendo &c. FERR. Poem. Cart. 1, 2 O Portugal antigo, que louvamos, D' espiritos rudes, de animos ousados, Qu' arte *a* sua guerra, *a* sua paz achamos? GAVI, Cerc. 18, 97 Chegou *a* Fortaleza, meia hora ante manhaã *ao* dia de N. Senhora,

**Para.** MOR. Palm. 1, 12 Olhando [ Palmeirim ] *a* todas as partes. FERR. Poem. Cart. 2, 2 Que os olhos abrem sómente *ao* proveito, Como s'*a* terra só fossem creadas. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 5 Diz o Petrarca, que o bom Rei o dia, que começa a reinar, acaba *a* viver *a* si, e começa a viver pera os outros.

**Para com.** EUFROS. 3, 2 He termo de grandes queixas *a* Deos, e *ao* mundo. BARR. Dec. 1, 1, 4 Parecialhe, que era ingratião *a* Deos. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. *A* todos feo, *a* todos espantoso.

**Por.** EUFROS. 4, 2 Requeirolhe *a* honra de Deos, que me dê a minha carta. BARR. Dec. 1, 1, 12 Antre elles não havia ferro, e *a* mingoa delle, rapavão as barbas com pedras agudas. COUT. Dec. 4, 10, 5 Entremos com as [ coufas ] de Malaca e de Maluco, que sempre guardaremos pera o Inverno, pelas não contarmos *a* pedaços.

**Sobre.** SA' DE MIR. Ecl. 8, 53 Contase do elefante, O que traz a torre *ás* costas, Que ha mister quem o levante, Se dá consigo de costas. EUFROS. 4, 5 Que dirá quem me vir com o cantaro *a* cabeça. FERR. Brist. 2, 1 Tomar tamanhas obrigações *ás* costas.

Junta a hum verbo no infinito se explica algumas vezes pelo gerundio do verbo. BERNARD. Rib. Menin. 2, 11 Mas indo alli por acerto, Foi c'um barco n'agoa dar, Que estava amarrado *a* terra, E seu dono era *a* folgar. EUFROS. 2, 6 *E* eu, *a* falar verdade, não estava em céo, nem em terra. FERR. Brist. 3, 5 *E* vou-me eu fiar daquelle, que toda sua vida andou *a* roubar e esfolar!

Outras vezes val huma condicional. CAM. Od. 3, 3 *A* ser, como soia [ minha voz ] Pudéra levantar vofos louvores. BRIT. Chr. 4, 4 *E* *a* não no sentir deste modo, me pudéra arguir de insensivel aquelle, que me deo este sentimento por castigo. — Elog. 14 *A* lhe não faltar brandura e dissimulação, não tinha que se lhe notar vicio algum.

Outras vezes junta com o artigo *O*, mostra tempo, e val o mesmo que *quando*, ou *no tempo em que*. CAM. Eleg. 11, 5 Hum tormento causandolhe excessivo *ao* despir. MOR. Palm. 2, 46 *ao* romper das lanças, foi tamanho o estrondo, que parecia, que todo Londres se arruinava. TOSCAN. Parallel. 18 *E* como *ao* tocar da corneta não fosse ouvido dos seus &c.

Nos Antigos se acha supprimida com certos verbos, como: *ajudar*, *forçar*, *tornar* &c., com os quaes os Modernos a exprimem. BARR. Dec. 1, 1, 3 Entrasse elle ver a terra. FERR. Poem. Od. 2, 2 Mas que choros bastarão Mudar a dura forte? FR. MARC. Chr. 2, 1, 20 *E* começou enfermar gravissimamente.

Pelo contrario se costuma supprimir agora em algumas occasiões, em que antigamente se exprimia. BARR. Dec. 2, 1, 5 Mandou huma manhaã *a* fahir certos homens. ANDRAD. Chr. 2, 61 Em quanto fazia *a* saber ao Governador. LOB. Cort. 1, 1 *E* o que em diferentes lugares costuma *a* buscar a necessidade dos homens, &c.

Com o nome *qual*, e *quem*, e com o adverbio comparativo *mais*, denota hum certa competencia, apostata, ou porfia. FERR. Poem. Ecl. 1 Vãose logo . . . polas mãos, *A* qual mais alva e loura. PER. Elegiad. 4, 52 Vestidos da feição da mais remota Gente, da mais brava, e mais pujante, Levavão todos *a* qual mais galante. TELL. Chr. 1, 3, 4, n. 2 Deitão a fugir *a* mais correr.

Serve de principio a muitas frases e locuções, que se tomão adverbialmente, como: *ás escondidas*, *ás apalpadellas*, *a torto e a direito*, e infinitas outras: das quaes humas se acharão na ordem alphabetica; outras na voz principal; outras se omitirão, por se julgar sufficiente a noção dada para se entenderem. Finalmente muitas locuções, em que entra esta preposição e parecem difficeis de explicar, se devem considerar ellipticas, e que nellas falta algum adjectivo, ou outra palavra necessaria á regencia.

A. prep. compositiva humas vezes conserva o verbo simples na sua significação, como: *alevantar*, *alembiar*, *amostrar*; outras vezes a muda, como: *aperceber*, *agastar*, *apagar*; ou a modifica, como: *aservorar*; outras ora a conserva, ora a modifica, como: *abastrar*, *acolher*, *alargar*.

Presentemente se muda algumas vezes em *em*, como: *embainbar*, *enseitar*, *encostar*.

AA. pl. AAS. O mesmo que *A'*, e *A'S*, composta de preposição e artigo. Vej. *A*, preposição.

A.

A. conjunc. antiq. *O mesmo que E.* COPIAS em louvor de Lisboa, em Far. e Souf. Europ. Portug. tom. 3. part. 4. cap. 9 Porque tu foste acolheita Daquelle Grego sedudo, Tão matreiro, A te fez toda bem feita Neste logo tão sabudo, A neste oiteiro. EUFROS. I, I Eu esperavão; a quando menos, alguma Mouta encantada. A' interj. Vej. Ah. BARR. Orthogr. 189 E serve [o A] de interjeição per este exemplo: A' má coufa! porque fazes isto?

AAS. s. f. pl. antiq. *O mesmo que Azas.* VIT. CHRIST. I, II, 39 Duas aas ergo tenha o coração. D. HILAR. Voz, 4, 18 Como aguia das grandes aas,

## A B

ABA. s. f. *Acrescentamento na extremidade de certas obras de marcenaria, carpintaria, e outras, servindolhes ora de reparo, ora de as extender.* BLUT. Vocab.

*Aquella parte do gibão, casaca, ou qualquer vestido, que depois delle atacado ou abotoado, fica solta do corpo, e como de sobejo.* MOR. Dial. I, 8 E por derradeiro affoãose na aba do pellote. COUR. Dec. 5, 6, I E por cima humas abas postigas, como as dos nossos pellotes de prégas antigos. LOR. Cott. 9, 82 E Pello-te de abas pregadas.

Dizse dos habitos dos Religiosos, e vestiduras Ecclesiasticas FR. MARC. Chr. 2, I, 62 E hum delles lhe offereceo a aba do habito. SOUS. Hist. 2, 2, 9 Outro dia sahia do refeitório contra a portaria com a aba do escapulario feita alforge de muitos pedaços de pão. VIEIR. Serm. 8, 366 Rasgando [Xavier] depressa hum pequeno retalho da aba da mesma roupeta.

*Aquella parte do chapéo, barrete, ou capacete, que sobeja em roda na extremidade da copa.* CART. DE JAP. I, 98, 4 Hum capacete com suas abas, dourado e guarnecido. COUR. Dec. 5, 10, 9 Sombreiro com abas ao modo de espatavel. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 22 Com hum battete da forma de pão de açúcar sem nenhum modo de abas.

Met. *Vizinhança, proximidade, arredores de algum lugar.* Ufafe no pl. BARR. Clarim. 2, 41 Por ser feito nas abas da Corte de seu pai. HEIT. PINT. Dial. 2, I, 27 Mosteiro junto com a Real e famosa Cidade de Lisboa, situado nas abas de hum seguro e fetmoso porto do grão mar Oceano.

Met. Das pessoas. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 Porque nos cria [o Rei] nas abas, como filhos. ARR. Dial. 5, 19 Tal opinião concebem os homens dos Principes, quaes são as partes dos que com elles cabem, e a suas abas mais chegados andão. CASTILH. Comm. I, 20 E Já arrependido de culpa tão grave, tornára as abas da Igreja.

Met. Das coufas. BARR. Clarim. 3, 108 O Emperador, e todos aquelles Senhores, tanto que as não furgirão, forão a ellas com muitos bateis toldados de velludo de cores; que mais se gastava nas abas, que pendião no mar, que no necessario pera cobrimento dos bateis.

T. de Carpinteiro. *Fasquia de madeira, que serve de guarnição ao redor do tecto.* SEVER. Notic. 3, 18, 118 Por baixo ao longo da aba do forro deste tecto.

T. de Serralheiro. *Lamina de ferro estreita, que pregada ao redor da chapa da fechadura, serve de cobrir as guardas.* BLUT. Vocab.

ABACELLAR. v. a. Agric. *Metter a planta na terra, cobrindolhe com ella as raizes para se dispor a seu tempo.* BLUT. Vocab.

ABACO. s. m. Archit. *Taboa quadrada, com seus lados revitados, com a qual se cobre a parte superior do capitel na columna Corinthia.* Do Lat. *Abacus.* BLUT. Vocab.

ABADA s. f. *Aba cheia; ou o que se recolhe no bolso, que faz a aba da capa, ou qualquer vestidura larga, apunhandoa pelas extremidades.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABADA. s. f. *O mesmo que Rhinocetote.* MEND. PINT. Peregr. 73 Havia muiros tigres, abadas, leões . . . e outra muita diversidade de bichos. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 7 Os Reynocerontes, que são as abadas. D. F. MAN. Apol. 454 He coufa natural pelejar o leão com o tigre, a abada, e o elefante.

*Ponta, ou corno do animal deste nome.* GOUV. Rel. 3, 12 Hum copo de abada guarnecido de pedraria. LAVANH. Viag. 69 O symbolo de Bengala erão cannas de açúcar, e delle o seu tributo em hum vaso de abada.

ABADE, e seus derivados. Vej. ABB.

ABADEJO. s. m. *Certo pescado.* Vej. Badejo. BENT. PER. Thes.

Abadejo. *O mesmo que Vacca loura.* REG. Summul. II Tambem huns bichos, a que chamão abadejos ou vaccas louras, podem servir em falta dos que acima apontámos.

ABADERNAS s. f. pl. Marinh. *O mesmo que Badernas.* BLUT. Vocab.

ABAFAR. s. f. *Ameaça arrogante, bravata, com que se intenta aterrar a outro.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 173 Com a qual reposta cobrário grande esforço, começandose de soltar em muitas abafas, e desmesuradas palavras. ALBUQ. Comm. I, 15 O Capitão lhes respondeo, que dissessem ao Capitão mór, que elle, nem os Fartaquins, que tinha em sua companhia, não morrião d'abafas, senão a ferro.

ABAFADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Medrosamente.* FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 2 Nada faço abafadamente, nem me obrigo com cautelas.

ABAFADICO, A. adj. *Calmoso, onde não corre ar.* Dos lugares. SYNOD. DIOCES. 8, 28, 50 E como quer que as mais das Capellas môres são muito escuras e abafadicas, se abráo nellas frestas com suas grades. CURV. Observ. 90, I Se forem pequenas, quentes, e abafadicas, necessariamente o ar das taes casas ha de ser quente.

Met. Das pessoas. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Sois todo coração, e pelo tanto muito abafadiço e dorido.

ABAFADO, A. p. p. de Abafar. BARR. Dec. I, 9, 6. BERN. Lim. Ecl. 17. BRIT. Mon. I, I. c. 8.

ABAFAMENTO. s. m. ant. *Ação e effeito de abafar.* VIT. CHRIST. I, 54, 159 E que [este fogo] per o sopro e abafamento de nom fices, nem de ondas, nom seja apagado. F. ALV. Inform. 141 Nem havia homem, que soffresse a calma da terra pola multidão da gente e abafamento das tendas e tendilhões. GUERREIR. Rel. 5, 3, 14 De puro trabalhar, fedôr do carcere, abafamento do lugar, no qual não entra hum só bafo de vento, veio a adoecer hum delles.

*Suffocação.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABAFAR. v. a. *Cobrir para que não entre o ar, ou não se perca o calor.* De Bafo. A. DA CRUZ, Recop. 4, 7 E abafarão esta panella com isto muito bem. CABREIR. Comp. 61 E depois de haver suado, abafarão o membro muito bem. MORAT. Febr. 3, 2 O que tomará [o doente] abafandose.

*Suffoear, tirar ou embaraçar a respiração.* RAM. Chr. 27 Tinhão bem que fazer huns oito homens, que os guardavão, em os defender da gente, que, abafandos, parecia quereremnos matar. BRIT. Chr. 3, 16 E foi tanto o concurso de gente, e tanto o aperto dos que lhe querião tocar a roupa, e alcançar a sua benção, que esteve em notorio perigo de o abafarem, e morrer alli.

Met. As pessoas. EUFROS. 2, 3 Com estar dous dias em Sena ou em Bolonha abafarei toda esta terra. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 5 Então querebbe abafar com Hercules, e com os seus doze trabalhos. CORT. R. Naufr. 9, 95 E pera respirar [sinto] faltarme o alento; Quando me abafa e cança hum pensamento.

As coufas. MEMOR. DAS PROEZ. I, 31 E o tecto da abobeda, sobre que se fazião quatro jardins de tanto primor e concerto, que abafavão o desejo. SOUS. Hist. 3, 5, I Acudirão os Padres cheios de pavor a abafar a chanima de charola com alcatifas. CASTR. Ulyss. 5, 16 Hiãose os horizontes abafando.

Agric. *Gradar a terra depois de lavrada, para que a não seque o Sol.* BLUT. Vocab.

Abafar as sementes ou plantas. *Não as deixar crescer ou medrar.* M. FERNAND. Alm. 2, I, II. n. 79 O Senhor . . . que essa zizania vos ha de abafar e afozar o trigo.

Neutt. *Suffocarse, perder a respiração.* TENREIR. Itin. 2 Não tem nesta terra portas no verão, por ser a terra muito quente, e tanto, que muitas vezes abafão os homens com a muita quentura. MEMOR. DAS PROEZ. I, 22 O cavallo, cançado do grande e continuo correr, abafou. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. II Até os cavallos, por não abafarem, vão dormir á praia do mar.

Met. Reg. *abf. com ou em alg. c.* BARR. Paneg. I, 303 Que não podendo o espirito suster em si o alvoroço, que dentro concebe, parece, que abafaria se não o communicasse. EUFROS. 4, 5 Por certo que eu me espanto como

como não *abafei* em tanta gloria e perdi os espiritos. SOUS. Hist. 2, 2, 11 Como hoje vemos muitos, que com pouco trabalho *abafão* e perdem o tino.

Abafar de alguma paixão. Dizse para exprimir a força, com que esta se sente. SOUS. Vid. 3, 15 Quando o Bailio, que *abafava* de colera e raiva &c.

ABAFO. s. m. pouc. ul. *Acção e effeito de abafar*. Não morrer de abafos. FRAZ. proverb. que se accomoda a quem não costuma guardar segredo, ou ao que diz tudo quanto tem e sente no seu interior. FERR. DE VASC. Ulyllip. 1, 5 Não mouro de abafos.

A BAILA. form. adv. Trazer á baila. FRAZ. met. e fam. *Fazer menção, citar ou allegar frequentemente*. AZEV. Correcc. 1, 2, 2. p. 220 *Trazendo á baila* Galeno e Avicena.

ABAINHA. s. f. antiq. *O mesmo que Bainha*. BENT. PER. Thef.

ABAINHAR. v. a. ant. *O mesmo que Embainhar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

ABAIXADO. A. p. p. de Abaixar. D. CATH. INF. Regr. 1, 1. MOR. Palm. 2, 100. FR. MARC. Chr. 2, 1, 37.

ABAIXAMENTO. s. m. ant. *Acção de abaixar*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 50 Segundo he referido em seu lugar, onde falamos do *abaixamento*, que EIREI D. Fernando fez das moedas. VIT. CHRIT. 1, 7, 25 *Abaixamento dos vicios*.

Met. *Abatimento, humiliação*. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 51 Para esto foi estabelecida a vossa Ordem de cavallaria, para exalçamento da Christandade, e *abaixamento* da lei de Mafamede. VIT. CHRIT. 1, 16, 53 Se tu queres haver humildade, necessario he, queijas primeiro *abaixamento*, e exercicio de feitos baixos. FR. MARC. Chr. 2, 3, 2 *O abaixamento* he caminho pera a humildade.

ABAIXAR. v. a. *Pôr em lugar inferior aquillo, que estava antes em outro superior ou erguido ao alto*. ant. Abaxar. GOES. Chr. de D. Man. 2, 39 Pera tomar o folego *abaixou* em tal hora o barbote, que &c. CAM. Lus. 6, 63 Picão de esporas, largão redeas logo, *Abaixão* lanças, fere a terra fogo. FEO, Tr. 1, 192, 2 *Ditoso he o Piloto*, que navega vento popa sem *abaixar* véla, porque não teve tormenta.

*Abater, tornar menos alto ou elevado*. GAVI, Cerc. 14, 66 E como virão, que os Mouros trabalhavão na sua trinchea, que a nossa mina *abaixou*, tambem &c. MARTYR. Cathec. 2, 116 Todos os valles serão cheios e alevantados, e todos os montes e oiteiros serão *abaixados* e arrazados.

*Diminuir em preço, valor ou estimacão*. PALAC. Summ. 127 *O qual [dinheiro] quando falta, faz abaixar as mercadorias*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 7. Se o anel, por ser de ouro ou de latão, se levanta ou *abaixa* na valia &c. ROQ. FRANC. Resum. 5 E quando [o ouro] toca sobre . . . dous grãos de cobre, he *abaixado* com prata de dez dinheiros.

Met. *Abater, humilhar*. CAM. Lus. 10, 34 Entre Francisco irado, na opulenta Cidade de Dabul a espada afia, *Abaixandolhe* a tumida oufadia. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 564 Os vicios nos *abaixão*, e a virtude levanta e ennobrece. COUT. Dec. 4, 10, 4 E como a fortuna nunca sobe a huns sem *abaixar* outros &c.

Reg. de. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 4 E em fim per tal modo *abaixão* a alma da vida contemplativa, que &c.

*Inclinár, mover para baixo*. Das partes do corpo, como: *abaixar a cabeça, os olhos, a mão, &c.* FERR. Poem. Son. 1, 28 Olha, com que brandura os olhos vira, Com que graça os *abaixa* e os levanta. LOBAT. Palm. 5, 40 Levoulhe toda a cimeira, e se *abaixará* mais a mão, o ferira mortalmente. M. LEIT. Pratic. 2, 9 Farás, que o enfermo *abaixe* a cabeça, para que lance o sangue, que correr, fóra.

Com pron. pess. *Curvarse inclinando a cabeça, ou dobrando o corpo*. Reg. abs. ou a alg. c. RESEND. Chr. 77 E em pé, correndo o cavallo, se viravão, e *abaixavão*, e tornavão a levantar. CORT. R. Cerc. 22, 26 *Abaixase* o gentio, beija a terra, Guardando ao Capitão a cerimonia. ANDRAD. Chr. 4, 120 Que, em o vendo, se pôz logo a pé com muita pressa, e *abaixando* selbe aos pés, lhe pediu a benção com muita humildade.

*Descer ou vir de hum lugar alto para outro baixo*. FR. MARC. Chr. 2, 1, 24 Foi visto . . . o céo aberto, e se *abaixava* huma escada do céo, e se derramava muito sangue. BRIT. Mon. 1, 4. c. 3 Mandandolhe,

que se *abaixassem* aos valles, e deixassem a vivenda dos montes.

*Irse diminuindo na altura, tornar-se menos elevado*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 5 As espigas, quanto mais gralhas e cartegadas estão, tanto mais se *abaixão* e inclinão.

ANDRAD. Chr. 3, 79 Faz huma ponta de huma serra, que alli se vai *abaixando* até beber no mar. MAUS. Aff. Afr. 10, 146 *Abaixavão* se os valles, e os maiores montes se levantavão.

Met. *Abaterse, humilharse*. Reg. abs. ou a alg. c. PAIV. Serm. 3, 134 *Qual vos parece mais para Deos, abaixarse tanto como se abaixou por vós &c.* LOB. Cort. 6, 57 E para se *abaixar* a todas as infantas, a que se sujeita o interesse &c. VIEIRA. Serm. 4, 11, 61 n. 401 *Até se abaixar* das maiores vilezas de servo.

Abaixar. Music. *Descer de hum signo para outro, passar de algum tom para hum ou mais pontos baixos*. CAM. Lus. 10, 22 Mas neste passo a Ninfa o som canoro *Abaixando* fez rouco e entristecido. FR. MARC. Chr. 2, 3, 14 Convém *abaixar* a voz no canto. FERNAND. GALV. Serm. 2, 30; 4 Outros [instrumentos] com o temperador se alevantão ou *abaixão*, como querem, com muita facilidade.

Volat. *Abaixar o falcão da carne*. Darlhe a comer a carne lavada, para que emmagreça, e voe com maior velocidade, ou diminuirlhe a comida para outro qualquer fim. FERNAND. FERR. Arr. 3, 61 Se o falcão olha a garça, e chega a ella, e a não aferra, se *abaixará* da carne, e lhe dará fome.

FRAZ. *Abaixar a cabeça*. *Fazer com a inclinação della final de cortezia, ou de agradecimento*. Reg. abs. ou a alg. MOR. Palm. 1, 25 E passando por baixo donde o Emperador estava, *abaixou a cabeça* em final de cortezia.

BRIT. Chr. 1, 1 Hum devoto Crucifixo, que alli estava, *lhe abaixou a cabeça* mostrando agradecimento do serviço, que lhe fizera. LOS. Cort. 12, 14 A inclinação consiste em *abaixar a cabeça*, ou a descobrir.

Met. *Resignarse, sujeitarse sem réplica, ou contradicção*. PAIV. Serm. 3, 19 Pois diz David, que se Deos ordenava aquella perseguição, não tinha que dizer, *senão abaixar a cabeça*, e pedir a noſſo Senhor, que &c. ARR. Dial. 10, 50 *Abaixem a cabeça* á obediencia. BRIT. Chr. 6, 25 *Abaixou a cabeça*, e foi servir no cargo, que a obediencia lhe mandava.

Abaixar a cerviz. Met. *Humilharse depondo o orgulho, ou altivez*. CAM. Lus. 10, 41 Até que a força só do braço aprende *Abaixar a cerviz*.

Abaixar a cólera a alguém. *Applacarlha*. BARR. Pañeg. 7, 308 Com as cordas da sua viola levantava a cólera ao grande Alexandre, ou *lha abaixava*.

*Abaixarse a cólera, abs. ou abaixarse a cólera a alguém*. FERR. Brist. 4, 5 Estás apaixonado, espera que se te *abaixe a cólera*, e conformartehas com a razão. GRANAD. Comp. 2, 19 Dilata a execução até que se *abaixe a cólera*. FR. MARC. Chr. 1, 6, 4 Mas depois que se *lhe abaixou* aquella cólera, *lhe pezou* bem não me responder.

*Abaixar hum futo*. Met. Vej. Furo. 3

*Abaixar o pescoço a algum jugo*. Met. *Submitterse ao dominio de alguém, ou de alguma coisa*. BARR. Dec. 1, 9, 1 Todolos que sentirão, e ouvirão nossas armas, *abaixarão* seu pescoço ao jugo dellas por amor e temor.

*Abaixar os hombros a alguma carga*. Met. *Tomar a carga alguma por obediencia, ou humildade*. FR. MARC. Chr. 2, 2, 13 *Abaixei* os fracos *hombros* a carga tão grave; e quasi importavel. CUNH. Hist. de Breg. 1, 53; 227 Houve [S. Profuturo] de *abaixar os hombros á carga*, e deixar os intentos da sua peregrinação.

*Abaixar os pontos de alguma cousa*. Met. *Moderata*. SOUS. Vid. 1, 8 *Abaixando* com os pobres e pequenos os pontos da severidade.

*Abaixar*. Com pron. pess. *Diminuir o preço posto, ou pedido*. Nos contratos de compra e venda. BARR. Dec. 2, 5, 2 Donde per translação quando em requerimento, ou em vendendo, pede mais do necessario, dizemos: *Mesuravos neste entendimento: Abaixavos* mais, não tão alto.

*Abaixar*. Neutr. *Abaterse, pôrse em lugar, ou sitio inferior dquella, em que antes se achava*. FR. MARC. Chr. 2, 4, 6 Mas depois que o pó *abaixou*, e ficou o ar claro. MORAT. Tr. Unic. 6 A segunda [diligencia] he afastarlhe a causa, porque *abaixou*, ou inclinou o utero de seu lugar.

*Descer, vir de cima para baixo, ir de lugar alto para outro baixo.* GOES, Chr. do Princ. 9 E por o lugar ser perigoso pera se poder ir onde o letreiro está, fez *abaixar* alguns homens por cordas bem atadas. ARR. Dial. 1, 5 E assi contão as coufas, que no cço se fazem, como se ao concelho de seus moradores houvessem estado presentes, e agora novamente de lá *abaixassem*. CALV. Homil. 1, 361 O corpo ficou em a sepultura unido a Divindade, e a alma *abaixou* aos infernos, também a Divindade unida.

*Tornarse baixo, fazerse ou ser menos elevado.* SOUS. COVINH. Cerc. 1, 9 Assi que ametade do dito baluarte ficou sem cava, porque o sitio *abaixa* alli tanto, que quasi fica no andar do rio. BRIT. Chr. 6, 16 E logo o inchaço foi *abaixando*, e no dia seguinte ficou de todo csa.

*Diminuirse, fazerse, ou ser menos do que era antes em quantidade, em duração &c.* AZUR. Chr. 3, 61 Cá tanto que o Sol entra no signo de Libra, logo os dias começam de *abaixar* cada vez mais. RESEND. Entrada de D. Man. Tinha nesta casa de prazer, e nas suas casas da Villa trinta e tres camas armadas e paramentadas de pannos de ouro, brocado, e mui ricas sedas, sem daqui *abaixar*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 21 E *abaixou* o preço das carnes naquelle Reino mais de ametade.

Dizse da conjunção mensal, quando esta vem ás mulheres. MORAT. Pratic. 2, 2, 4 He necessário saber o tempo, que [a ama.] cria seus filhos, sem lhe *abaixar* a purgação mensal . . . e *abaixando* he a conjunção mensal, he necessário apartarhe a criança. — 3, 11, 5 Darhe bebidas [ás mulheres.] para lhe *abaixarem* os mezes.

*Musc. Descer de hum signo para outro, ou transportar hum tom para hum ou mais pontos baixos.* THALES. Art. 28 E destes cinco [modos] o primeiro, e o sexto *abaixão* ao ponto da medição lá, sol, lá.

ADAG. *Abaixão*se as cadeiras, levantãose as tripes. DELIC. Adag. 175.

*Abaixão*se os muros, levantãose os monturos. DELIC. Adag. 175.

Não te exalces por riqueza, nem te *abaixes* por pobreza. DELIC. Adag. 163.

**ABAIXO.** adv. lúg. *Em lugar, ou sitio inferior.* ant. *Abaxo.* Reg. de. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. De quanto cá se vê *abaixo da Lua*. BRIT. Chr. 6, 18 Sem ter em sua pessoa nodoa, nem pizadura alguma, salvo huma gotta de sangue *abaixo de hum olho*, que &c. ESFER. Hist. 1, 1, 11 Ficava [a Hermida] hum pouco *abaixo da mesma Villa*.

Ordinariamente se usa assim mesmo sem regencia, para denotar a parte, ou lugar inferior, e que diz relação a outro antecedente. CAM. Luf. 10, 89 Debaixo deste grande firmamento, Vês o cço de Saturno, Deos antigo, Jupiter logo faz o movimento, E Marte *abaixo* bellico inimigo. LUC. Vid. 2, 1 E *abaixo* no sinal delRei confessava a Trindade em unidade. CEIT. Quadrag. 1. Prol. E mais *abaixo* farei duas taboadas.

Se se trata de numero, ou medida, mostra a coufa ou parte, que se segue, á que antes se declarou. BRIT. Chr. 1, 8 Deo o hospede hum grande suspiro, dizendo que havia dezefete annos, que tinha sua mulher entrevada em cama, sem se mover de meio corpo *abaixo*. M. LEIT. Pratic. 2, 9 Digamos o como se sangrão as [veias] que estão do cõllo *abaixo*. MORAT. Luz, 2, 9 Tomat banhos de agoa morna de geolhos *abaixo*.

Se diz respeito a lugares, e aos nomes destes se pospõe, denora a parte baixa dos referidos lugares, a que se dirige o movimento, e assi se diz: cõsta *abaixo*, rio *abaixo*, ladeira *abaixo*, &c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 O qual tanto andou por suas jornadas Têjo *abaixo* contra a ponte do sacrificio, que &c. CAM. Luf. 5, 84 E pela cõsta *abaixo* o mar abrimos &c. LUZ, Serm. 2, 2, 53. col. 2 O irmãos, ponde cobro sobre vós, olhai que his ladeira *abaixo*, tende mão em vós.

Da mesma forte se se pospõe ás partes do corpo, mostra a posição, que se lhes dá com direcção contra a terra; e assi se diz: cabeça *abaixo* &c. CORT. R. Naufr. 13, 52 E o corpo todo em pezo [levantado] *Cabeça abaixo*, os pés altos lhe vira. ROBOR. Port. 178 O cervatinho ou mulatinho mama ou chupa os uberes ou peitos *boca abaixo*.

Junto a verbos de movimento indica a acção, com que os corpos movidos tendem para o fundo, ou parte inferior de algum lugar. FERR. Poem. Hist. de S. Comb.

*Penedia* Dond' olho, *abaixo* olhando, perde o lume. GAVI, Cerc. 17, 75 Manoel Rodriguez de Freitas, que tinha cahido *abaixo* com a furia e impeto da polvora &c. SANT. Ethiop. 1, 1, 26 Os naturaes as pescão [as ostras] de mergulho, e antes de ir *abaixo*, lanção no mar hum cesto prezo da embarcação com humma pedra dentro.

Fras. *Dar com alg. ou com alg. c. de ou por algum lugar* . . . (precipitar, despenhar.) CASTANH. Hist. 6, 63. MEND. PINT. Peregr. 59. *Levar* . . . BRIT. Chr. 6, 2. *Mandar alg. ou alg. c. de algum lugar* . . . (o mesmo que *Dar com alg. ou alg. c. &c.*) CORT. R. Cerc. 9, 115. *Vir* . . . (cair por terra, arriunarse.) Dizse particularmente dos edificios. M. BERNARD. Medit. 2, 4, 8. p. 139. *Virse* . . . (o mesmo que *Vir* . . .) BRIT. Chr. 3, 115. GUERREIR. Rel. 3, 1, 13. *Virse o cço, ou o mundo* . . . com agoa, com chuva, com chuviros, com tormentas, &c. Dizse para exprimir a força de grande chuva, ou de humma tempestade. BRIT. Chr. 6, 21. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 267, 23. Met. *Haver excessivo, ou extraordinario reboliço, estrondo, tumulto, &c.* BRIT. Mon. 1, 4. c. 2. LOBAT. Palm. 5, 74.

Formul. *Abaixo do cço, ou do cço abaixo. No mundo.* Dizse para denotar as coufas terrenas, e puramente dos homens. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 5, 111 O cabo de todo prazer do mundo *abaixo do cço* he tristeza, ou morte. SOUS. Vid. 1, 8 Porque a Deos tomo por testemunha, que só o poder dá minha Religião, que he poder feu, e nenhum outro *do cço abaixo* me poderá obrigar. Cabeça . . . ou de cabeça . . . Ir alg. c. cabeça . . . ou de cabeça . . . Fras. met. com que se declara a total decadencia, ou destruição de alg. c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 563. CEIT. Quadrag. 1, 257, 3.

Das telhas . . . *O mesmo que* *abaixo do cço, ou do cço abaixo.* PINT. RIB. Deseng. 5 Não conhecendo [os homens] o que neste governo humano passa *das telhas abaixo* &c. VIEIR. Serm. 5, 2, 5. n. 62 Eu a quem amara *das telhas abaixo*, antes lhe desejava hum grande delicto, que hum grande merecimento.

Furo . . . Met. *Logo abaixo, immediatamente.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7 E hum furo *abaixo* apontai huns, que &c.

Unhas . . . Esgrim. THOM. LUIZ, Tr. 8 A espada tem duas posturas, que são *unhas abaixo*, e *unhas arriba*. PINT. PACHEC. Tr. 50 Trazendoa [a lança] na mão da redea, que faia o ferro pela orelha esquerda do cavallo, e assi com a mão direita *unhas abaixo*, levantandoa da parte do conto quanto baste &c.

*Abaixo.* Met. Ufafe para designar o grão inferior de valor, ou apreço, em que se tem alguma pessoa, ou coufa em consideração de alguma outra. Reg. de. BRIT. Mon. 1, 4. c. 3 *Abaixo* da vida o amor conjugal he a corrente mais forçosa, que constrange os homens a cumprir a sua palavra. LUC. Vid. 1, 2. Porque *abaixo* da graça, e divino espirito esta era a arte, com que nosso Padre tudo rendia. VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 357 *Abaixo* de Deos com infinita distancia está todo o creado; *abaixo* de todo o creado com distancia também infinita está o não ser; *abaixo* do não ser está Judas; *abaixo* de Judas está Christo.

Fras. *Estar* . . . de alg. em alg. c. (serhe nella fomos e inferior.) PAIV. Serm. 1, 19. Ficar . . . de alg. (o mesmo que *Estar* . . .) BARREIR. Chorogr. 83. FERNAND. Palm. 3, 59.

*Abaixo.* adv. temp. pouc. uf. *Depois, ou adiante.* PALAC. Summ. 61. Que da meia noite *abaixo* não haja comido, nem bebido.

ABALADA. s. f. Caça. *Lugar donde rebenta o coelho.* BLUT. Vocab.

ABALADO, A. p. p. de Abalar. BARR. Dec. 1, 7, 5. CORT. R. Naufr. 15, 180. SOUS. Hist. 1, 3, 14.

Ser de siso abalado. Fras. met. *Ser proprio de quem tem fraco juizo* SA' DE MIR. Son. 29. Deixo as coufas sagradas, que hum profano Leigo, como eu, em tocalas tão sómente Não be de siso são, mas abalado.

ABALAMENTO. s. m. antiq. *Acção e effeito de abalar.* VIT. CHRIST. 3, 42, 104 E a terra o sacudirá de si per *abalamento*.

Met. Nas diversas significações do verbo. AZUR. Chr. 3, 20 Cá o rumor do povo era mui grande, vendo o *abalamento* destas coufas. D. CATH. INF. Regr. 2, 11 E que sabem padecer á mingoa . . . e temperar os *abalamentos* do homem de dentro, e de fóra. GALV. Chr. 34 Tinha elRei nelles [Martyres] mui grande devação,

vação, que se sentia em si algum abalamento de doença, deitava-se em oração sobre seus jaziguos, e achava-se logo remediado.

*Partida de algum lugar.* AZUR. CHR. 3, 58 Do qual abalamento, que alli a frota fez, os Mouros houverão mui grande prazer.

**ABALANÇAR.** v. a. *Mover alternativamente para huma, e outra parte, como se move a balança.* ESPER. Hist. 1, 3, 21. n. 2 Diante de qualqner [imagem] se alegrava grandemente o menino, abalançando o corpo, e entendendo os braços, em final de a querer abraçar.

Met. Sous. Hist. 2, 3, 11 Quantos males estorva o receio da publicidade, e a tantos faz abalançar a confiança do segredo.

Com pron. pess. *Moverse alternativamente para huma, e outra parte.* BERN. Lim. Cart. 26 Verias as balanças da Justiça Por odio, ou por amor abalançarse. FERNAND. FERR. Art. 2, 17 Fazem huma alcandora como redouça, em que se abalanção os meninos. Sous. Hist. 1, 2, 10 Levantouse com torça, como quem se abalança pera dar grande salto.

*Arrojarse, acometter com impeto.* Reg. abs. ou a. Cort. R. Cerc. 8, 95 E com braveza Se abalança onde a gente está mais junta. MARIZ, Dial. 5, 1 São sempre [os mais esforçados] os que nos maiores perigos primeiro se abalanção. SA' DE MEN. Mal. 4, 50 De modo a voraz chamma se abalança, Que abraçar tudo ao parecer presume.

Met. Sous. Hist. 2, 2, 16 Com afouteza se abalanção a pedir, e aceitar cargos, que não entendem, nem merecem. — Vid. 4, 13 Que de homem tão prudente, e tão letrado não havemos de cuidar, que se abalançou sem fundamento. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 270 E na duvida de se era ou não filho de Deos, abalançaremse a darlhe a morte, foi erro desmarcado.

Neutr. Hist. TRAG. MARIT. 1, 362 Fazendo com o vento mui grandes mares, que a não jogava, e abalançava muito.

**ABALAR.** v. a. *Mover escassamente, bulir do seu lugar.* CAM. Lus. 10, 111 Era tão grande o pezo do madeiro, Que só para abalarse nada abasta. VIEIR. Serm. 5, 8, 6. n. 289 Trabalhava muitos braços, e muitos instrumentos, para abalar hum grande penedo, sem elle se mover. ART. DE FURT. 19 Até o mar se corrompe em si mesmo, onde lhe faltão as marés, que o abalem.

*Tornar pouco firme e seguro.* Particularmente os dentes. ROS. Hist. 2, 44, 4 Padecia huma mui grave enfermidade, que lhe comia os beiços, e lhe abalava os dentes com dores grandissimas.

*Sacudir, agitar, fazer tremar.* BERNARD. RIB. Menin. 2, 9 Deo tamanha quèda, que toda a sala abalou. CAM. Son. 1, 14 Os montes parecia, que abalava. ARR. Dial. 7, 14 S. Paulo encarcerado abalou todos os fundamentos do carcere.

Met. *Inquietar, desassocegar por effeito de alguma paixão* GAVI, Cerc. 15 & Este pregão abalou toda a Berberia daquem e dalem dos montes Atlantes. LUC. Vid. 10, 1 Abalou [o P. M. Gaspar] a Cidade de Goa, em pondo nella os pés, abarcandoa e abrazandoa toda com os Sermões, que fazia. L. BRAND. Medit. 4, 7, 371. p. 479 E entrando em Jerusalem, se abalou toda a Cidade, dizendo: Quem he este!

*Perturbar, mover contra a natural disposição, e harmonia.* O corpo humano ou os humores. MORAT. Luz, 1, 16 Muitos [doentes] com se mudarem e abalarem em semelhantes casos, forão causa de acabarem depressa a vida. AZEV. Correcç. 2, 1, 5. p. 38 Pois a causa foi querer o diabo por sua natural força e malicia abalar e corromper os humores. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 32. n. 9 Os quatro humores se abalão e inquietão.

*Commover, inclinar a deixar alguma opinião ou partido, e seguir outro.* Reg. abs. de, a, ou para. CAM. Canç. 10, 5 Implacaveis durezas, que o fervente Desejo, que dá força ao pensamento, Tinhão de seu proposito abalado. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 14 Affi o abalou este pensamento, que o fez engeitar os gostos do mundo. COUT. Dec. 12, 3, 11 E que não no abalavão pera o deixar de fazer teremhe dito algumas pessoas, que &c. FERNAND. Palm. 4, 18 Hum dos mais poderosos meios, que a natureza deo pera abalar corações a grandes commettimentos, he a esperança do preço, e galardão delles.

*Enternecer, magoar, mover a dôr, compaixão &c.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 Ninguem he tão animo-

so, que não se abale com a novitàade de qualqner desgosto. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 9, 204 & Vendô chorar a Marta, e Maria Magdalena seu irmão Lafaro de quatro dias morto, todo se abalou [Christo] e chorou de compaixão. ARR. Dial. 7, 18 Abalão o peito essas palavras lastimosas, e enchem os olhos de lagrimas.

Neutr. *Estar pouco seguro no seu lugar, ou perder a natural firmeza.* Particularmente se diz dos dentes. Usase com pron. pess. ou sem elle. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 173 Affi que se ao Mestre abalarão todos os dentes, como a Rainha disse em Castella, bem abalou este, e apodreceo, até que cahio de todo, como fizeram os outros. CALV. Homil. 1, 62 Os dentes, que com a idade se abalão e quebrão, os teve até a hora da morte sãos, inteiros, e sem se abalarem. PINT. PACHEC. Tr. 9 A natureza . . . desamparaos [os dentes velhos] que falrandolhes a virtude e o calor, se descarnão, e se abalão até cahirem de todo.

*Começar a caminhar, partir de algum lugar.* Reg. abs. a, ou contra alg. ou alg. c. BERNARD. RIB. Menin. 2, 7 Abalou a Rainha nisto, e começarão a caminhar. BARR. Dec. 1, 3, 1 Diogo d'Azambuja, em quanto elle vinha com esta gravidade, esteve quedo em seu estrado, tẽ que sendo já mettido entre a nossa gente, abalou a elle. MAUS. Aff. Afr. 3, 38 & Soubẽ hum dia Que Hermeñico Rei contra elle abala De Galliza.

Com pron. pess. CAM. Lus. 5, 77 Mas que lá donde sahe o Sol se abalão [as náos] Para onde a côsta ad sur se alarga e estende. MEND. PINT. Peregr. 68 Abalandose daqui Antonio de Faria, o quizerão levar debaixo de hum rico pallio. COUT. Dec. 12, 4, 1 Abalouse o Capitão môr com toda a armada mui fermosamente embandeirada.

**ABALDEADO,** A. p. p. ant. *O mesmo que Baldeado.* CASTANH. Hist. 5, 18.

**ABALIZADAMENTE.** adv. mod. *Extremadamente, assignaladamente, claramente.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 43 O cavalleiro, que abalizadamente se estremasse dos outros &c. PAIV. Serm. 3, 28 & E não querer nada por meios, não digo abalizadamente mãos, mas duvidosos.

**ABALLIZADO,** A. p. p. de Abalizar. SA' DE MIR. Son. 26. BARREIR. Chorogr. 23. PAIV. Serm. 3, 43 &

Usase como adj. *Grande, excellentẽ, perfeito no seu genero.* Reg. abs. ou em. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 6 Desta seara de Marte tirou elle Capitães mui abalizados. PAIV. Serm. 3, 153 & Quem toda a sua vida gasta em ocio, mui raramente acontece, que saia abalizado em nenhum genero de boa manha. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 7 Dos abalizados e insignes officiaes sahem esmerados e excellentes discipulos.

Das cousas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 34 E foi hum abalizado golpẽ. ARR. Dial. 10, 9 Sahindo dá vida com illustre testemunho de abalizada fantidade. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 9 Sendo hum homem de tão raro engenho, e de letras tão abalizadas.

**ABALIZADOR.** s. m. *O que abaliza.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PEREIR. Thes.

*Vara, com que abalizaõ, ou medem as terras.* BARBOS. Dict.

**ABALIZAR.** v. a. *Demarcar, distinguir, e notar com baliza.* BARREIR. Chorogr. Ded. Da qual necessidade nasceo o abalizar dos campos. MEND. PINT. Peregr. 94 No mesmo dia á tarde abalizou o sitio, onde se havia de fazer forte. COUT. Dec. 6, 5, 2 Chegando a terra, mandou cortar grandes ramos de arvores, com que abalizou o canal, por onde havião entrar.

Met. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28 Sendo [as mulheres] a melhor cousa, que o mundo tem, e que mais abaliza os que sabem tratalas como se lhes deve &c. PAIV. Serm. 1, 199 & E S. Pedro a abaliza [a Paixão de Christo] por huma das principaes armas contra os inimigos espirituaes. FE0, Tr. 1, 27, 1 Abalizandonos em sua lei os caminhõs do cõco, e as estradas, que vão dar na gloria.

Com pron. pess. *Distinguirse, separarse, mostrarse diferente.* PAIV. Serm. 3, 44 & Diz S. Jeronimo, no Dialogo contra Luciferianos, que entre os Judeos huma gente, que com ceremonias e ritos particulares se abalizavão e dividião dos outros &c.

*Estremarse, sobrefahir, fazerse, ou mostrarse insigne, e notavel com alguma perfeição.* HEIT. PINT. Dial. 1. Prol. Phidias, e Polycleto, que entre os Antigos pertenderão abalizarse na arte de architectura. FERNAND. Palm.

Palm. 4, 34. Delles o que mais na batalha se abalizava, era hum, que pela grandeza do corpo mostrava ser gigante. ORIENT. Lusit. 168. Donas e donzellas, que na nossa idade, e na passada em honestidade e cortezia mais se abalizarão.

ABALO. s. m. Tremor, movimento, impulso, com que alguma coisa se agita, sacode, ou move. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. Quando hum alto edificio faz abalo, nunca se move huma pedra, sem apos ella se moverem outras. SANT. Erhiop. 1, 1, 28. Este ambar nasce e cria-se no fundo do mar, donde se arranca com o abalo e movimento das agoas. SOUS. Hist. 3, 2, 1. Eis que começa a mover-se a terra com huns abalos e sacudimentos tão impetuozos e tão apressados, que se não veem maiores nas agoas do mar.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. Quem, disse o prezo, será tão firme, que nunca faça abalo sua firmeza. FEO, Tr. 3, 28, 2. Com tudo possa mais com ellas [almas] o pezo das culpas, que os abalos de Deos. VIEIR. Serm. 6, 11, 4. n. 327. Se conservasse com tudo a virtude tão constante, firme e inteira, e sem a menor lesão, nem abalo.

Perturbação, mudança extraordinaria de estado. LOB. Condest. 8, 61. Por aplacar aos Deoses, que a famosa Roma ameaçava com tão grande abalo, se offrece Curcio á cova temerosa. CEIT. Quadrag. 2, 32, 1. Colhendo então poder, darão [os Judeos] terrivel salavanco, e abalo na Igreja. TELL. Chr. 1, 2, 39. n. 5. Pareceo a S. Ignacio, que poderia na Companhia haver ao diante abalos de muita consideração.

Movimento desordenado dos humores, principio, ou pequeno gráo de doença. SA. DE MIR. Ecl. 4. Ou se olho máo lhe fez algum abalo. SOUS. Hist. 1, 4, 26. Chegou com trabalho á Cidade, e o abalo do caminho lhe accendeo o fogo da febre. CHAO. Cart. 2, 181. E tambem o não ponha [o cilicio] quando sinta algum abalo de febre, ou achaque.

Inquietação, desassosiego por effeito de alguma paixão. CAM. Lus. 3, 67. Sendo estes, que fizerão tanto abalo, Não mais que só sessenta de cavallo. BRIT. Chr. 2, 10. As janellas e telhados das casas estavam do modo, que ordinariamente se veem nos dias de grandes festas; humas cheias de damas e mulheres nobres, outras cobertas de gente vulgar, de modo que na entrada do Papa se não fez tanto abalo, como na sua [de S. Bernardo] FERNAND. Palm. 3, 8. Muitas vezes as cousas vistas aos olhos fazem mór abalo, que as que o entendimento secretamente ensina.

Mudança de sentimento, ou opinião. BRIT. Chr. 2, 29. E tanto abalo fez no povo [S. Bernardo] prégando a viagem da terra Santa que não havia pessoa, em quem faltasse vontade pera começar esta empreza. LUC. Vid. 1, 5. O Rei, posto que na crença não fizesse abalo, sempre mostrou grande fatisfação das palavras do Português. LUZ, Serm. 1. Prol. A prégção verdadeira ha de fazer grande abalo nos ouvintes.

Movimento, que se faz partindo, ou começando a caminhar de algum lugar. PINT. PER. Hist. 2, 6, 18. Começou-se a entender nas preparações do abalo, que tardou pouco. ANDRAD. Cerc. 3, 11, 1. Determina o Mogor fazer abalo. LOB. Condest. 5, 34. Já o Pereira toma outro cavallo, E outra vez para os muros faz abalo.

Epith. Apressado. SOUS. Hist. 3, 2, 8. Efficaz. LUC. Vid. 10, 5. Espantoso. LUC. Vid. 8, 4. Estranho. LOB. Condest. 9, 6. Extraordinario. LUC. Vid. 3, 13. Impetuoso. SOUS. Hist. 3, 2, 8. Mortal. MAUS. Aff. Afr. 8, 123. Notavel. TELL. Chr. 2, 4, 48. n. 3. Occulto. TELL. Chr. 1, 3, 22. n. 2. Subito. CALV. Homil. 2, 14. Temeroso. PER. Elegiad. 14. 207. Tremendo. CHAG. Obr. 1, 2, 2.

Verb. Causar . . . em alg. COU. Dec. 5, 4, 1. Dar . . . a alg. ESPER. Hist. 1, 1, 48. n. 2. — alg. quem . . . de si. (mudar de estado, ou disposição.) LUC. Vid. 9, 18. Fazer . . . CAM. Lus. 3, 67. VIEIR. Serm. 1, 1, 4. col. 33. — (partir. Das pessoas.) ANDRAD. Cerc. 3, 11, 1. — (abalar, tremor. Dos edificios.) HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. — a alg. c. PAEZ, Serm. 1, 224. — em alg. CAM. Eleg. 2, 9. BRIT. Chr. 2, 29. — alg. em alg. c. (mudar de sentimento, ou opinião a seu respeito.) LUC. Vid. 3, 1. — no animo de alg. TELL. Hist. 5, 15, 441. — no coração de alg. BARR. Paneg. 3, 307. — em seu coração. (sentilo.) COU. Dec. 4, 10, 5. — algum

. . . de si. ALBUQ. Comm. 2, 44. — para algum lugar (demandalo.) LOB. Condest. 5, 34. Pôr . . . CART. DE JAP. 1, 423, 1. Sentir . . . L. ALV. Serm. 4, 14, 2. n. 6. — o coração d'alg. VIEIR. Serm. 2, 8, 5. n. 243. — alg. quem . . . dentro d'alma. LUC. Vid. 3, 13. — em si. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 5. c. 8. Ter . . . em sua alma. TELL. Chr. 2, 4, 48. n. 3.

ABALRAVENTO. s. m. ant. Marinh. O mesmo que Balravento. CART. DE JAP. 1, 401, 2.

ABALRAVENTO. form. adv. Marinh. Vej. Balravento.

ABALROA. s. f. ant. Marinh. Arpeo de abordagem. CASTANH. Hist. 5, 37. Em os inimigos chegando, lançou as mãos na lanchara, e a teve, como a pudera ter huma abalroa. MEND. PINT. Peregr. 57. Se ateuo o fogo em hum dos seus juncos, e pegando noutro, que estava junto delle, lhes foi forçado largarem as abalroas, pera se dessempeçarem hum do outro.

ABALROAÇÃO. s. f. ant. Marinh. Acção de abalroar. MEND. PINT. Peregr. 36. E largando a amarra, e os arpeos da abalroação, que nos atracarão, se fizerão logo a véla.

ABALROADO. A. p. p. de Abalroar. CASTANH. Hist. 6, 54. BARR. Dec. 2, 9, 5. ANDRAD. Chr. 1, 29.

ABALROAR. v. a. ant. Marinh. Encontrar com violencia, acommetter com impeto, aferrando e atracando. As embarcações. CAM. Lus. 10, 18. Trará pera a batalha herenda e brava Machinas de madeiros fóra d'uso. Pera lhe abalroar as caravellas. COU. Dec. 4, 3, 3. Investindoos, os axorou, e abalroou, e lhes tomou a maior parte das corocoras. LUC. Vid. 5, 7. Posto que os inimigos abalroarão huma não delRei.

Reg. com. HIST. TRAG. MARIT. 2, 448. E trabalharia pela tomar [a não] rendendoa ás bombardadas, e não abalroando nunca com ella.

Dize de outra qualquer cousa, a que com impeto se acommette. ALBUQ. Comm. 3, 27. Passada esta demoira, que aqui tiverão, que foi pouca, tornarão outra vez a ir com o junco diante, naquella ordem, que levavão, e como abalroou a ponte, por ser muito alteroso &c. GOES, Chr. de D. Man. 3, 29. Diante de toda a gente hia a attelaria, mantas, e outros engenhos pera abalroarem a Villa. ANDRAD. Chr. 3, 6. Chegãto com muita presteza a abalroar a tranqueira com o receio dos tiros.

Met. PAIV. Serm. 1, 202. Vede que duas cousas para não abalroar todos os corações? ajuntar verdade com mansidão, e brandura! CEIT. Quadrag. 1, 213, 1. Não he a virtude tão facil de abalroar, que quando tem os alicerces em Deos bem seguros, lhe faça alg. quem cocos, ou ella delles se estremeça. FR. THOM. DA VEIGA. Serm. 23, 3, 8. Hum só pensamento basta pera abalroar, e vencer huma alma.

Reg. com, ou por alg. ou alg. c. COU. Dec. 4, 6, 9. Os nossos os forão seguindo até darem com as tranqueiras das bocas das ruas, e com aquella furia, com que hião, pondolhe os peitos, abalroarão por tudo até as cavalgarem. GAVI, Cerc. 18, 93. Determinarão de abalroarem com o Capitão, e toda a sua gente, até as portas da fortaleza. BRIT. Mon. 2, 5. c. 4. Mandou logo seus Ministros, que chegando a Rates, e abalroando com as portas do templo, o acharão proftrado por terra diante do altar.

Com pron. pess. pouc. uf. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 3. E porque não usão de artelaria, todo o seu uso he chegarem muitos juntos, e, cercando o navio adversario, abalroaremse com elle.

Abalroar com alg. quem. Contender, disputar com alg. quem. JER. CARDOS. Dict. BARBO. Dict. BENT. PER. Thes.

ABANADO. A. p. p. de Abanar. CEIT. Serm. 1, 234, 1. SOUS. Hist. 1, 5, 6. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 32. n. 9.

ABANADOR. s. m. O que abana. CALV. Homil. 1, 103. Se isto ha na casa dos Reis, e tem tantos abanadores e enxotadores da lembrança da morte, julgareis por desatino &c.

Instrumento próprio para mover o ar, e fazer vento. TELL. Hist. 1, 3, 32. n. 288. Potque nella [meza] não ha faca, nem garfo . . . nem abanadores, nem talher, &c. M. GODINH. Rel. 26, 167. Então hum Arabio com hum abanador na mão direita &c. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 9, 211. Assim como o abanador enxota as moscas, assim afugenta os soberbos o temor de serem desprezados.

**ABANADURA**. s. f. pouc. uf. *Acção de abanar*. BARR. Dec. 4, 10, 7 Mas sete ou oito destes Capitães Turcos, chegando a elle com muito desprezo, o romarão pela barba, e lhe derão hum par de *abanaduras* nella.

**ABANAMOSCA**. Palavra compolta, a que se costuma antepôr a particula *de*. De *abanamosca*. *Leve, fácil de soffrer*. D. F. MAN. Obr. Metr. 117 Cuidados d'*abanamosca* Não deixão de ser fadios. AMARAL, Serm. 165, 15 Com tudo, diz Philo Hebreo gravemente, nenhum destes castigos lhe deo, mas hum mui brando, *de abanamosca*, quatro mosquitos, que cantão, quando mordem. CHAG. Carr. 2, 85 Ainda que neste retiro não durmo em cama, nem deixo outras penitenciazinhas *de abanamosca*, que tem graça todos os dias.

**ABANAR** v. a. *Agitar, sacudir, mover para huma e outra parte*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 15 As quaes [orelhas] move [o elefante] e *abana* de continuo. CRUZ, Poef. Od. 1 Triste de quem se engana Com folha, que o Sol secca, o vento *abana*! M. BERN. Direcç. 2, 1, 2 Ficandome quasi ao pé da arvore, ou *abanando* levemente.

Mer. D. CATH. INF. Regr. 1, 8 E primeiro se esforça de *abanar* com rentações desvairadas a casa da tua mente. CEIT. Quadrag. 1, 284, 4 Esse pé de vento, e espirito tentador *abanou*, e deo salavancos na arvore.

*Abanar a cabeça, ou os braços. Movelos a huma e outra parte, por effeito de affectação, ou paixão*. ROS. Hist. 2, 7, 4 Ouvindo isto Artenio, *abanou* a cabeça, e disse &c. FR. MARC. Chr. 2, 3, 19 Andar sem compasso de passadas, sem *abanar* os braços. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 45, 298 Passavão os caminhantes, e *abanavão* a cabeça por escarneo, dizendo e apupando: Ho, ho &c.

*Abanar as orelhas. Met. e vulg. Não querer, não consentir, não vir no que se pede ou propõe*. BLUT. Vocab. Supplem.

*Abanar o trigo. Padejalo na eira, alimpalo ao ar com pá, sacudilo*. BLUT. Vocab.

*Abanar. Refrescar, agitando o ar com abano, ou cousa semelhante*. MEND. PINT. Peregr. 130 E mais afastada hum pouco estava huma mulher já de dias, que o *abanava* com pausa. NIC. PIM. Cart. 29 y Rodeadas [as Rainhas] de muitas mulheres, que hião a pé, *abanando* os palanquins com abanos brancos de muita estima. LEON. DA COST. Terenc. Eun. 3, 5, 105 E em quanto nos lavamos, *Abana*, e faze vento a esta moça.

*Abanar o fogo. Avivalo, despertalo, fazendolhe vento*. SOUS. Hist. 1, 3, 9 E não se podendo esperar que aquelle fogo, que o Senhor veio pegar na terra, se torne a accender, se não for avivado e *abanado* com o ar e assopros da sua santa palavra. ACAD. DOS SING. 2, 18, Oit. *Abanai*, que arrefece, Senhor Conde. DOMING. RODRIG. Art. 184 *Abanese* muito bem o fogareiro, para que o açúcar não afrouxe o ponto.

*Abanar as moscas. Sacudilas, enxotallas, afugentallas com abano, ou com outra qualquer cousa*. ORDIN. DOS CANONIC. REGUL. 1, 20, 43 E sendo necessario, tomará o abano para *abanar* as moscas. REG. Instrucç. 71 He necessario primeiro . . . *abanarlhe* as moscas na estribaria com hum ramo.

Neutr. *Moverse a huma e outra parte*. VIT. CHRIST. 1. Proem. E *abanavão* os cabellos sobre os hombros. LUC. Vid. 6, 15 *Abanando* o junco, segundo quebravão as ondas, com tão espantosos balanços &c. SOUS. Hist. 2, 3, 13 Começa a moverse [huma taboa] e abalarfe, e *abanar* com tanta força e ruido, que &c.

*Abanar com a cabeça. Mostrar com o sacudimento della alguma paixão*. VIT. CHRIST. 1, 16, 52 Todos quantos me vião, escarnecião de mi, murmurando da bocca, e *abanando* com a cabeça.

*Abanar. Fazer movimento a huma e outra parte com abano, ou qualquer outra cousa, que agite o ar, e faça vento*. BARR. Dec. 1, 6, 4 Outros trazião huns abanos altos, com que *abanavão*, como que lhe querião refrescar o ar, por onde passava. SOUS. Hist. 1, 2, 28 E *abanando* com huma toalha o rebatia [o fogo] ESPER. Hist. Prel. 1, 1, 4 O qual [pobre] suando, soprando, e *abanando* com o habito, desenterrou as pizadas Apostolicas.

Com pron. pess. *Agitar contra si o abano, ou qualquer outro instrumento, que mova o ar, e faça vento*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 6 Como os eu vi andarem á roda com abanos nas mãos, *abanandose*, e amigavelmente praticando &c.

**ABANDEIRADO**, A. adj. pouc. uf. *Que tem ou leva bandeira*. MEND. DE VASC. Arr. 131 O seu lugar [do Alfêres] no esquadrão he no centro com a lua bandeira na mão, e diante o *abandeirado* com o venablo, em quanto se não pelêja, que então, como se dirá, terão os *abandeirados* outro lugar.

**ABANDOAR**. v. n. só se usa com pron. pess. *Fazer bando, ajuntar-se em bando*. PALAC. Summ. 422 Aos incertos Papas tenhaoos por incertos, não se *abandoando* com nenhum, como com certo vigairo de Christo. — 424 Os alvoroços e bandos, com que a união da genre se desfaz, *abandoandose* huns a hum bando, e outros a outro, são peccado mortal . . . E dizem-se alvoroçadores e bandeiros não sómente as cabeças, que revolvem o fato, mas &c. MATT. Ierus. 16, 57 Mas quaes eu calo, ou quaes lhe digo, Se por meu bem me foge e se *abandoa*, Como bom vencedor, que do inimigo As offensas esquece, e lhe perdoa?

**ABANDONADO**, A. p. p. de *Abandonar*. PAIV. Serm. 3, 16: y.

**ABANDONAR**. v. a. *Desamparar, largar de todo, deixar com desprezo*. Reg. alg. ou alg. de si, ou alg. a. PAIV. Serm. 2, 532 Por isso Christo lhes respondeo estas palavras de Oféas, para mostrar, que a santidade, e os sacrificios, que fundião desprezo dos outros, *abandonalos*, e engeitalos, como cousa immunda, era mais hypocrisia, que actos de Religião. LUZ, Serm. 1, 2, 32. col. 4 O Senhor se vai lançado fóra ás pedradas com os peccados mortaes, com que lhe tirais; e de vós o *abandonais*. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 272. p. 644. ann. 1642 A isto se seguio *abandonarme* ao odio dos sobreditos Ministros.

Neutr. *Abandonar para alguma parte ou pessoa. Retirarse a ella, ou seguila, desamparando outra*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 94 E o povo entendendo assim, seguisse mais resolutamente as partes de Absalão, para onde tinha *abandonado*.

**ABANICO**. s. m. dim. de *Abano*. BLUT. Vocab. Vej. Leque. *Huma especie de balona da largura de hum dedo, feita de torçal branco com lavor, que se costia em cima da balona de renda. Só as Damas do Paço usavão del-le, e as Senhoras no dia, em que casavão. Este uso se acabou com os Guardinfantes*. BLUT. Vocab.

Pl. met. *Ditos agudos e galantes, com que se orna alguma narração*. BLUT. Vocab.

**ABANINHO**. s. m. dim. de *Abano*. LAVANH. Viag. 69. **ABANO**. s. m. *Acção de abanar*. MAUS. Aff. Afr. 5, 76 Pomos, que facode Com rezo *abano* a mão do pomareiro. CEIT. Serm. 2, 273, 1 Porque em quanto a arvore senão desarreiga, pouco nojo fazem os *abanos*. M. BERN. Florest. 3, 7, 369, A Almas despegadas do mundo he fructa fazonada: ella mesma se deixa cahir da arvore, ou com qualquer *abano* se solta.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 212, 3 A qual [alma de Job] por muito que soprava o infernal inimigo, não pôde abalar das raizes, nem ainda dar hum pequeno *abano*. S. ANN. Chr. 1, 25, 741 Esta [paciencia] tinha tão arreigada em sua alma, que por muito, que soprava o infernal inimigo, nunca a pôde abalar das raizes, nem ainda dar hum pequeno *abano*.

Fruta de *abano*. *A que se não colhe á mão, mas se lança em terra sacudindo á arvore*. BLUT. Vocab.

*Abano. Instrumento, que se faz de varias materias, e com diversas fórmãs, para que movendose a huma e outra parte, agite o ar, ou para refrigerio na calma, ou para incentivo do fogo, ou para enxotar as moscas, &c.* BARR. Dec. 1, 9, 4 E alguns servidores, que com *abanos* altos lhe vinhão refrescando o ar. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 15 Por espadas levasssem nas mãos *abanos*. LUC. Vid. 7, 9 Com hum leque, ou *abano* de ouro na mão.

Pl. *Guarnição de muitas dobras á feição de carudos, de que os antigos usavão*. ARR. Dial. 10, 49 Que são golpeados, cramos, recramos, *abanos*, marquezotas, e luvas perfumadas senão capás, com que querem muitos e muitas encobrir suas magoas. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 72 E eu vi em Madrid hum D. Jeronimo de Ayance, Biscainho, que fazia com os dedos os *abanos* nas bordas de hum prato de prata, como em mantéo de camisa. FEST. NA CANON. 88 y Canhões e botas pretas, *abanos* e punhos curtos á antiga.

Camisa de *abanos*, Collar de *abanos*, Mantéo de *abanos*. BRIT. Elog. 9 Huns retratos, que commummente tem por seus, ordenados com *camisa de abanos* . . . bem se deixa ver ser cousa de fantasia. ESTAT. DA UNIV.

3, 3, 3 Porém os criados dos estudantes poderão ir ouvir ás escholâs com pellotes, e ferraruêlos, e chapéos, e collares de abanos nas camisas, cháos, e que não passem de dous dedos. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 5. c. 5 E lugar sei eu . . . em que o mesmo Santo [ S. Nourel ] por festa se enfeita em seu dia com mantéu de abanos.

Abanos das mãos. ant. *O mesmo que Punhetes de camisa.* BARBOS. Dict.

ABANTESMA. s. f. ant. e vulg. *O mesmo que Fantasma*, por corrupção. GIL VIC. Obr. 4, 222 Já eu estive cuidando nisso, Porque eu não são *abantesma*, Mas que sei eu se ella mesma Deo casião pera isso — 4, 230 Ratinhos são *abantesmas*, E quem por pagens os tem.

ABARATAR. v. a. *Fazer mais barato, abaixar em preço, valor, ou estimação.* M. BERN. Florest. 4, 13, 116 Como quem *abarata* a fazenda, que deseja vender.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 118 Por nos animar a amar a Deos, e não pôr nossas forças em nossos bens, *abarato*u tanto sua gloria aos pobres. BRIT. Mon. 1, 4. c. 12 Ainda que os do Porto *abarata*sem, com a prizão dos Romanos, a paz, de que vivião desesperados — Chr. 6, 7 Não he de crer, que eu por cousas sem fundamento, *abarata*se a privança delRei de Inglaterra.

Neutr. *Fazerse mais barato, diminuir de preço.* M. BERN. Florest. 3, 6, 314, A Nas mercancias, ainda que postas em bom preço, não lhes acudindo compradores, he força, que ou *abaratem*, ou se percão.

ABARBA. form. adv. Vej. Barba.

ABARBADO, A. p. p. de Abarbar. PINT. PER. Hist. 2, 23, 63. SOVER. Hist. 3, 14. M. GODINH. Rel. 4, 15.

ABARBAR. v. a. *Encontrar de face.* CEIT. Quadrag. 1, 274, 4 Pera levar a lança feita, e *abarbar* o internal inimigo. TELL. Hist. 5, 26, 475 Mas os [ soldados ] do Principe, rompendo por muitas difficuldades, os *abarbarão*, e fizerão &c.

Abarbar huma cousa com outra. *Pôla face a face, e junto, ou igual della.* GUERREIR. Rel. 3, 3, 2 Cújos Capitães ás negociário [ as náos ] pera receber o combate, como costumão em Maluco, que he *abarbandos* com a Fortaleza.

Neutr. *Tocar, pôrse junto, ou igual.* Reg. com ou em. BARR. Dec. 3, 5, 4 Que era com os navios acima até *abarbar* na ponte. ALBUQ. Comm. 3, 46 Determinou . . . metter os navios dentro pera *abarbarem* com os muros della [ Fortaleza ] TELL. Chr. 1, 3, 40. n. 2 Piramides, que com a altura se atrevião a *abarbar* com o céo vizinho.

Com pron. pess. COUT. Dec. 4, 2, 3 E como tinha recado de Pero Mascarenhas, que se fosse *abarbar* com a ponte &c. D. G. COUTINH. Jorn. 128 Tinha [ o Adail ] feito força aos espingardeiros de cavallo, que fossem todos tomar as coutadas por dentro, até se *abarbarem* com os vallos. M. BERN. Florest. 2, 2, 326, A Mui estreita fenda he capaz de sustentar a unha do demonio, para subir a *abarbarse* com as altas torres de hum espirito robusto.

Abarbar. *Oppôrse, pôrse de cara a cara, combatendo e resistindo.* Reg. com alg. ou com alg. c. CEIT. Serm. 2, 140, 1 Callejados de caminhos, costumados a *abarbar* com os inimigos, derãolhe tão notaveis batalhas, que &c. — Quadrag. 1, 61, 2 Não sentir males, não se pôde esperar de huma fraca natureza, como de hum homem; porem não os aturar, e *abarbar* rom elles he de cobarde. CARDOS. Agiol. 3, 531 *Abarbando* por seu serviço e zêlo da Ordem com os mais poderosos da terra.

ABARCA. s. f. *Certo calçado rustico, de coiro cru, que cobre a sola, dedos, e borda do pé, e algumas vezes todo elle, e se ata com cordeis, ou correias.* ROBOR. Port. 266 Os borgeuís se fazem de pelle çurrada, e não as *abarcas*. SA' DE MEN. Mal. 6, 3 E triunfando de altifsimos Monarchas, Igualais as tiaras com as *abarcas*.

ABARCADO, A. p. p. de Abarcar. CARV. Comp. 1, 6, 9. M. BERN. Parais. 57.

ABARCADOR s. m. *O que abarca.* Particularmente o que compra e mette em si os mantimentos, ou mercadorias de algum genero, para que, havendo assim falta dellas, as venda depois por maior preço. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABARCAMENTO. s. m. *Ação de abarcar.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABARCAR. v. a. *Comprehender, ou abranger com os bra-*

ços, ou com as mãos. Talvez de Abraçar trocadas as letras. Tem a anomalia dos verbos acabados em *cár*, que em alguns tempos mudão o *c* em *qu*, como: *abarque, abarquee* &c. ANDRAD. Chr. 2, 90 Hum pelouro de pedra tamanho, que hum homem o podia muito mal *abarcar* com ambos os braços. ARR. Dial. 5, 3 Sabido he que as nossas mãos rebatão mais do que retém, e que quando querem *abarcar* muitas cousas, apertão e recadão poucas. PER. Elegiad. 12, 161 Já á longa antena, e grosso masto *abarca* O grumete.

*Segurar fortemente, cercando com os braços.* GAVI. Cerc. 16, 70 Arremetterão a elle [ Mouro de cavallo ] e o *abarcarão* sobre o cavallo, e encarandolhe hum arcabuz aos peitos &c. BARRET. Eneiad. 2, 88 Estas cousas *abarca* o moço forte, E a seus rigidos hombros accommoda.

Met. *Encerrar, conter em si, cercar inteiramente.* Luc. Vid. 8, 90 Quanto *abarca* o céo, tudo he feito, e nada se fez a si mesmo. LOBAT. Palm. 5, 54 As azas . . . estavam estendidas de forte, que *abarcarão* a grandeza do escudo. CASTR. Ulyss. 4, 45 Alli vem dentro quanto o mundo *abarca*.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 3, 17, 1 Tem bojo [ a Igreja Catholica ] pera recolher, e *abarcar* gentios, idolatras, e Judeos. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 263, 9 Aquella divina alma de Paulo *abarcarava*, e abraçava toda a redondeza da terra. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 8. n. 10 Abrahão [ morreo ] de idade de cento setenta e cinco annos, que *abarca* vinte e cinco setenarios.

*Comprehender, alcançar perfeitamente com o entendimento.* PAIV. Serm. 1, 342 Se [ Deos ] he immenso, como o quereis *abarcar*. ARR. Dial. 6, 10 Quem tudo quer *abarcar*, muitas cousas enfeixa, e poucas ata. VIEIR. Serm. 11, 9, 2. n. 368 A multidão difficultosamente se pôde *abarcar*, a unidade facilmente se comprehende.

*Cercar, rodear.* Particularmente do mar, rios, navegação, &c. SOUS. Hist. 1, 4, 29 Por tudo quanto *abarca* o mar Oceano. SEVER. Disc. 1, 3 Principalmente depois que se unio a Coroa de Portugal á de Castella, cujas navegações sahindo de Hespanha, *abarcarão* todo o mundo de Occidente a Oriente com muita facilidade. GALHEG. Templ. 3, 9 De Gundemaro o Godo, que Monarca Foi de quanto veloz o Ibero *abarca*.

T. Mercant. *Comprar, e tomar a si todo o mantimento, ou qualquer genero de mercadoria; para que, vindo assim a fazerse raro, se possa depois vender por alto preço.* PALAC. Summ. 53 & Usura aberta he crescer, e subir o preço do cambio pôe *abarcar* as feiras. VIEIR. Serm. 6, 12, 6. n. 355 Como se havia de restaurar o Brazil, se os mantimentos se *abarcarão* com mão delRei, e talvez os vendião seus Ministros. ART. DE FURT. 5 Ha certa droga buscada, e estimada de estrangeiros . . . que faz neste caso o poderoso, *abarca* toda de antemão pelo menor preço.

Met. EUFROS. 1, 3 Estas raparigas de sangue novo, enlevadas nos amores, huma mão lhe farta a outra, e querem *abarcar* tudo. ARR. Dial. 5, 3 Deos nos livre de Principes buliçosos, que não cabem em seu Estado, nem tratão de o ornar, senão de o espacar, e estender os terminos, e tudo querem *abarcar*. VIEIR. Serm. 4, 12, 7. n. 452 Não havia de chegar aos pequenos e pobres [ o ouro ] mas todo se havia de *abarcar* e consumir nas mãos dos grandes.

Adag. Quem muito *abarca*, pouco aperta. DELIC.

Adag. 73.

Quem tudo *abarca*, pouco ata. HERN. NUN. Refran. 97. ABAROLECER. v. n. antiq. Vej. Abolorecer. JER. CARD. Dict. BENT. PER. Thes.

ABARRACADO, A. p. p. de Abarracar.

ABARRACAMENTO. s. m. uf. *Lugar onde estão armadas barracas.* Particularmente se diz do sitio, onde se acha aquartelado hum corpo militar.

ABARRACAR. v. a. uf. *Armar barracas, ou recolher nas barracas.*

ABARREGADO, A. p. p. de Abarregar. CANCION. 121 & 3. FEO, Tr. Quadrag. 1, 157, 3. SOUS. Hist. 2, 6, 10.

ABARREGAMENTO. s. m. ant. *Mancebia, concubinato.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABARREGAR. v. a. ant. Só se usa com pron. pess. *Amancebarse, tomar, ou ter trato illicito de largo tempo com pessoa de diverso sexo.* De Barrégãa, concubina, manceba. (Abarregar.) PALAC. Summ. 100 & Devêra Isbofeth dissimular com Abner, ainda que se havia *abarregado* com a mulher de seu Pai.

ABAR.

ABARREIRADO, A. p. p. de Abarreirar. CHR. DO CONDEST. 59. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 133.

ABARREIRAR. v. a. ant. *Cercar, ou fortificar com barreira.* GALV. Chr. 53 Sahiose fora ao arravalde, e tomou huma parte delle, pera o abarreirar de cubas, e portas, e escudos.

ABARRISCO. adv. mod. vulg. *Indistincta e desordenadamente, sem escolha ou reparo, ou copiosamente e em grande abundancia.* Talvez de Barrer, ant. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABARROADO, A. adj. pouc. uf. e vulg. *Indocil, aspero de condição, obstinado.* De Barrão, porco não castrado. AZEV. Correcç. 1, 1, 2. p. 48 Para convencer os Medicos teimosos e abarroados.

ABARROTADO, A. p. p. de Abarrotar. BARR. Dec. 1, 5, 9. MEND. PINT. Peregr. 44. GUERREIR. Rel. 3, 2, 1.

ABARROTAR. v. a. Marinh. *Encher até as escotilhas, ou de modo que não leve mais.* De Barrote. Reg. *abs.* ou de. CASTANH. Hist. 3, 98 Onde achou Bernaldim Freire e Francisco Pereira Pestana, que forão alli abarrotar. PAIV. Serm. 3, 89 Seria de boa razão ser o mar, por onde navegais, perigoso, e de muitos bancos e baixos, e sujeito a grandes ventos, para quererdes abarrotar a não de fazenda, e deixardes as vélas. COUV. Dec. 4, 6, 9 Coral, cobre, azougue, roupas finas, de que se abarrotarão os navios todos.

ABASMAR. v. a. antiq. *Desprezar.* LEIT. D'ANDRAD. 16, 46 [Versos de Egas Moniz Coelho a sua dama] Cambastes a Pertigal Per Castilha, *Abasmades* o mei mal, Que dôr me filha.

ABASSINO, A. adj. *Natural ou morador da Abassia.* CACION. 201, 3 Jacobitas, *Abassinis*, Cataios. AVEIR. Itin. 32 Os Indianos do Preste João chamão, ou são chamados *Abassinis* em Palestina, de huma grande lagoa, que está na sua terra, chamada Abassia, e alli em Jerusaleem lhe chamão Abexins, corrompendo em alguma maneira o vocabulo.

ABASTADAMENTE. adv. mod. *Sufficientemente, quanto baste e de sobejo, copiosa e abundantemente.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 51 Leixadas as razões, que *abastadamente* alguns escrevem. BARR. Dec. 1, 4, 9 Porque homens, armas, cavallos, ouro, prata, seda, e outras cousas á humana vida necessarias no seu reino as havia tão *abastadamente*, que não tinha necessidade de as ir buscar aos alheios. VIEIR. Serm. 4, 12, 6. n. 445 Só com a commucação dos fructos e drogas dellas vos sustentais e conservais ha tantos annos tão *abastada*, e tão nobremente.

ABASTADISSIMO, A. superl. de Abastado. PAIV. Serm. 1, 322.

ABASTADO, A. p. p. de Abastar. Dizse dos lugares a respeito dos mantimentos e mais cousas necessarias; das pessoas a respeito das riquezas e outros bens; e assim tambem de outras cousas. Reg. *abs.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 16. CAM. Luf. 8, 41. BARREIR. Chorogr. 4 ½.

Reg. de. PIN. Chr. de D. Aff. II. 6. BARR. Dec. 1, 1, 10. CAM. Luf. 10, 120.

ABASTAMENTO. s. m. ant. *O mesmo que Abastança.* VIT. CHRIST. 4, 39, 138 ½ O teu amor Jesu me he a mi graciosa refeição, e elle me dá *abastamento* sem fastio. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 123 Pera a frota de todo haveres *abastamento*. D. CATH. INF. Repr. 1, 10 Porque como a charidade seja . . . manjar, que abasta: *abastamento*, que cria: alegria, que levanta &c.

ABASTANÇA. s. f. ant. *Copia e abundancia de qualquer genero de cousas.* AZUR. Chr. 3, 11 A terceira cousa acho, que he *abastança* de gente, que não tenho. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 18 As mais das vezes . . . a *abastança* [de huma cousa] faz fastio ou menos estima. CAM. Luf. 8, 76 Pondera das palavras a *abastança*.

*Fatura, provisão abundante de mantimentos, fructos, &c.* GALV. Chr. 8 Outra mais gente do que está dentro, se nella pudesse caber, teria *abastança* pera muitos annos de cerco. SOVS. Vid. 2, 17 Foi banqueiro de fabios; *abastança* sem demasia, concerto sem delicadeza, pera satisfação, e não repleção. SEVER. Disc. 1, 15 ½ He tanta a sua *abastança* [de Lisboa] que todas as cousas necessarias valem nella a menor preço, que nas outras provincias de Hespanha.

Em *abastança*. *Abundante e copiosamente.* A. GALV. Tr. 62 ½ Tinhaõ o mantimento, e o necessario em *abastança*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 11 Provêo em muita *abastança* todolos lugares d'alem, assim de mantimentos,

como de gente de pé e de cavallo. ARR. Dial. 9, 11 Quem dá os temporaes [bens] em tanta *abastança* aos inimigos, como será escasso dellas pera seus amigos?

Para mais, ou maior, ou por mais *abastança*. *Pera ou por abundante e sobejo satisfação.* CASTANH. Hist. 2, 58 E pera mais *abastança* mandasse elle Capitão mór lá huma bandeira com as armas de Portugal. REGIM. D'EVOR. 5, 21 Passado o anno do direito, e mez, que se lhe dá *pera maior abastança*. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 158 Elle por mais *abastança*. . . desse alli licença a D. João Manoel, que per si levasse a Infante sua filha a Portugal.

*Abastanças*. pl. *Bens, riquezas, abundancias, e sobegidões de qualquer genero.* CAM. Luf. 7, 62 Porque creção as rendas e *abastanças*, Por quem a gente mais trabalha e sua. GOES, Chr. de D. Man. 3, 18 Esta resposta foi com tantas ontras *abastanças*, que logo se tomou suspeita, que tudo havião ser enganoso. MOR. Palm. 2, 93 Não queiras com *abastanças*, nascidas da tua soberba, escusar a batalha.

ABASTANTE. p. a. ant. *O mesmo que Bastante.* RESEND. Chr. 71 E assi levou grandes creditos, provisões, e letras, e procurações *abastantes*, pera receber e poder despende até cem mil ducados de ouro. PIN. Chr. de D. Aff. III. 13 Para que o dito Rei D. Affonso de Castella enviou a Portugal com seu poder *abastante* ao Infante D. Luiz seu Irmão. CONST. D'EVOR. 13, 13 O qual dará fiança *abastante* primeiramente de todas aquellas cousas, que recebeo.

ABASTAR. v. a. ant. *Dar ou ministrar o que se necessita; prover com abundancia.* Reg. *alg.* ou *alg. de alg. c.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 3 Colhe-se nella [Ilha de Goa] muito gergelim, de que fazem azeite, que *abasta* a terra. MEND. PINT. Peregr. 59 Certa temos a promessa do livro das flores, em que o Profeta Nobi *abastou* de delectos aos Daroezes da casa de Meca. LOB. Condest. 20, 60 Adêgas, almazens, celleiros cheios, De que *abastára* aos pobres tantas vezes.

Neutr. *O mesmo que Bastar.* AZUR. Chr. 3, 90 A boa vontade, onde o poder não *abasta*, em muitos lugares he recebida por obra. ORDEN. DE D. MAN. 3, 15 Pera o que *abastará* a procuração, que lhe foi feita pera procurar o dito feito. BERNARD. Rib. Menin. 1, 11 Não *abastou* a minha desventura haver de ser o mais triste do mundo, mas &c.

Abasta. Form. de impôr silencio a alguem. SA'DE MIR. Cart. 6 *Abasta*, assi me apraz, assi mandei. BERN. Lim. Ecl. 1 *Abasta*, não me contes delle mais.

Com pron. pess. *Satisfazerse, saciarse.* M. BERN. Florest. 1, 7, 308, B Diz [S. Nillo Abbade] que se maravilha, que alguem, *abastando* de pão e agoa, possa domar suas paixões.

Adag. A fazenda de raiz farta, mas não *abasta*. DELIC. Adag. 60.

De vinho *abastado*, de razão mingoado. DELIC. Adag. 47.

Não serás *abastado*, se primeiro não fores honrado. DELIC. Adag. 97.

O muito se gasta, e o pouco *abasta*. DELIC. Adag. 70.

ABASTARDA. form. adv. Cavall. Vej. Bastardo.

ABASTARDADO, A. adj. *Degenerado da sua natureza.* Dizse dos brutos e plantas. De Bastardo. GALV. D'ANDRAD. Art. 19, 99 Ruço *abastardado* sabino, esta cor tem tres pellos, preto, branco, e encarnado.

ABASTECER. v. a. *Prover com abundancia.* Reg. *alg. c.* ou *alg. c. de.* De Baflo. GALV. Chr. 8 Como se ora vê, que toda sua terra e fortalezas fez guarnecer e *abastecer* grandemente. GOES, Chr. do Princ. 95 As queas Villas fortaleceo e *abastecero* de mantimentos á sua custa.

ABASTECIDO, A. p. p. de Abastecer. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 35. CAM. Luf. 1, 35. VIEIR. Serm. 4, 4, 5. n. 127.

ABASTO. s. m. pouc. uf. *Acção e effeito de abastar.* M. BERN. Florest. 1, 6, 270, C E accrescentando [as formigas] delicto a delicto, furtavão a farinha de pão, que alli estava guardada para quotidiano *abasto* da Comunidade.

ABASTOSAMENTE. adv. mod. antiq. *Abundante e copiosamente.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 124 E mais outra letra, em que *abastosamente* se contivesse todo aquello, que elles desejavão.

ABASTOSO, A. adj. antiq. *Abundante, copioso.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 98 Assás seria d'*abastosa* enfiança pera quaesquer mulheres. AZUR. Chr. 3, 7 E ordena-

denarei, que nas ditas festas haja notaveis justas; e grandes torneos, e mui *abastosos* convites, servidos de todalas viandas. *CANCION.* 72  $\Psi$ , 3 Como terra fructuosa João de Mena respondestes Com messe mui *abastosa* Do fruto, que recebestes.

ABATE. s. m. *O mesmo que* Abatimento. Principalmente de preço, no que se compra ou vende. *BLUT. Vocab.*

ABATEDOR, ORA. adj. *Que abate.* *ANDRAD. Instit.* 68  $\Psi$  *Abatedora* [cobiça] de animos heroicos. *SOUS. Hist.* 1, 6, 13 Sendo pelo contrario o sitio humilde encobridor da grandeza, e *abatedor* da Magestade.

ABATER. v. a. *Abaixar, mover ou inclinar para baixo, pôr em baixo.* *ARR. Dial.* 10, 23 Como a chamma da candeia, ainda que o corpo pezado a *abata*, todavia com sua natural inclinação sóbe ao alto &c. *D. FERN. DE MEN. Hist.* 3, 65, 151 O Adail fez *abater* a gente pelas muitas balas, que chovião. *VIEIR. Serm.* 7, 1, 7. n. 17 Pois se o corpo glorioso de Christo pelo dote da agilidade não tiha pezo, e podia voar, e subir direito ao céu, que impedimento ou força contraria era aquella, que o *abatia*?

*Met. ORIENT. Lusit.* 278 Não faltava no pastoral ajuntamento, quem *abatendo* a pratica a cousas mais rasteiras, propunha questões do tempo. *LOB. Defeng.* 5 Com o fingimento de mercador, e a humildade de necessitado, *abatendo* ao rigor do tempo a soberba de suas costumadas insolencias &c. *BRIT. Chr.* 5, 5 Dizia, que só elle zombára do mundo por huma via, que o mundo não entendêra . . . porque cuidando, que o *abatia*, o subira em lugar, donde &c.

*Derribar, lançar por terra.* *SA' DE MIR. Ecl.* 4 Ameaçando a enchente vem soando, Vem de brava escumando, *abate*, estronca. *CORT. R. Cerc.* 4, 53 Até que não destrua, *abata*, e queime A Fortaleza. *BRIT. Chr.* 2, 23 O proprio Duque hia fazendo por sua mão estranhezas, e *abatendo* as bandeiras contrarias, com que os seus começáão a gritar: Victoria, victoria.

*Met. CORT. R. Naufr.* 8, 79  $\Psi$  Com quanta ligeireza volve a roda. A fortuna cruel, quando se assanha, E com quanto rigor *abate* aquelles, Que no mais alto della tem subidos. *HEIT. PINT. Dial.* 1, 1, 8 Aos que hoje [o mundo] empina e exalça, amanhã derriba e *abate*. *SOUS. Hist.* 1, 2, 20 Por *abaterem* de autoridade hum contrario, que por nenhuma via podião mollificar.

*Fras. Abater a artilharia. Tirala do lugar, que lhe he proprio, e recolhela em baixo.* Nas embarcações. *CAS-TANH. Hist.* 7, 80 E porque a galé era rasteira, mandou Simão de Sousa *abater* quanta artilharia levava, allí grossa, como miuda.

Abater bandeira, ou a bandeira abs. ou a alg. *Milic. Fazer certa continencia militar, abaixando as bandeiras ao chão.* Por obsequio ao Superior, ou em final de rendimento ao inimigo. *GOES, Chr. de D. Man.* 1, 63 Comtudo os imigos não quizerão *abater a bandeira.* *COUT. Dec.* 7, 10, 1 Que por não *abater bandeira a* Dom Constantino, se desviou logo delle. *BARRET. Rel. da Viag.* 8 As companhias da terra estavão todas postas em ala pelas ruas, por onde havião de passar os Senhores Embaixadores; e dando muitas cargas de mosquetaria, lhes *abatião as bandeiras.*

*Met. CHAG. Obr.* 2, 456 Abaixo as vélas a vaidade, *abata as bandeiras* o engano.

De outras insignias. *TELL. Chr.* 1, 3, 14. n. 4 Entrando [o grande Pompeo] a visitar o Philosopho Possidonio, lhe rendeo e *abateo* á porta aquelles falces laureados.

Abater a espada a alg. *Esgrim. Vej.* Espada.

Abater os olhos. *Abaixalos, movelos para baixo.* *F. DE MENDOÇ. Serm.* 2, 83, 13 Até Deos quando pôe em hum necessitado os olhos, não os *abate*, mas levanta.

Abater as sobranceiras, ou os arcos das sobranceiras a alg. *Causarlhe confusão ou perturbação de animo, por pejo ou affombro.* *VIEIR. Serm.* 11, 10, 6. n. 440 Estudo tanto mais difficultoso á natureza, e á honra, quanto he mais custoso á presumpção *abater as sobranceiras*, que queimar as pestanas. — 6, 4, 8. n. 132 Oução agora, e o que lhes entrar pelos ouvidos, lhes *abaterá os arcos das sobranceiras.*

Abater as tendas. *Milic. Desarmalas.* *MERCUR. DE JULH. de 666* Bastou esta noticia para o inimigo *abater as tendas.*

Abater a vista. *Deslumbrala.* Da luz forte, ou res-

plendor grande. *MEMOR. DAS PROEZ.* 1, 13 Dourados cabellos ondados, cujo resplendor *abatia a vista* dos olhos, que os vião. *FERNAND. Palm.* 3, 74 E elle [castello] em si tão resplendente, que *abatia a vista*, de quem o olhava.

Abater. *Met. Vexar, danar, opprimir.* *BARR. Dec.* 2, 2, 4 E tambem por os homens não perverterem e *abaterem* huns aos outros nas compras e vendas de sua propria fazenda.

*Met. Sometter, humilhar, vencer.* *ANDRAD. Chr.* 3, 6. *Abater* a soberba daquelle inimigo. *ARR. Dial.* 4, 14 A ventura deste Capitão *abatêo* desta vez as forças dos Portuguezes. *TELL. Chr.* 2, 6, 41. n. 10 Não he a pobreza, a que *abate* os animos de hum Principe da Igreja.

*Fazer menor em grandeza e altura.* *ORIENT. Lusit.* 155  $\Psi$  Por onde a todos dá veneno aquella, Que *abate* os montes, e alevanta os valles. *GALV. D'ANDRAD. Art.* 1, 6 Os homens quando temem, de repente movem o corpo todo, e o *abatem.*

*Met. MEMOR. DAS PROEZ.* 1, 38 O qual jazia no meio da porta de grandura, que *abate* o credito. *ANDRAD. Chr.* 1, 6 Mas isto [o andar] era parte para lhe *abater* nada do ar; e natural graça. *SEVER. Disc.* 125  $\Psi$  De maneira, que a pobreza, em que vivêo, não lhe *abatêo* entre os Principes a grande opinião, que ás suas obras se devia.

*Envilecer, tirar o preço, estimação ou valia.* Diminuindo as qualidades, ou enfraquecendoas. *ARR. Dial.* 2, 18 *Abateo* Deos, tornando mortal. *PALAC. Summ.* 29 Polo qual, como sometternos a nossas paixões (que são odio, ira, amor, e temor) e regradnos por ellas he *abater* a nossa dignidade &c. *A. DE VASC. Anj.* 1, 1, 2. part. 1. p. 14 *Abatêo* o filho de Deos as suas qualidades o mais que foi possivel.

Desconhecendoas, ou extenuandoas de palavra. *PAIV. Serm.* 3, 76 A malicia da soberba *abate* o preço da justiça e fantidade. *BRIT. Chr.* 6, 16 Foi dahi em diante mui particular devoto de Santo Thomás, cuja fama antes procurava de *abater.* *VIEIR. Serm.* 10. do Ros. 20, 9, 196 Como se differa: já que vos [ó brancos] tanto desprezais o nome de escravos; tendome Eu chamado escrava, e tanto *abateis* a côr preta, tendome Eu honrado da mesma côr &c.

Excedendo, ou levando vantagem. *FERR. DE VASC. Ulyssip.* 2, 1 Isto porém não se entende em minha dama, que *abate* merecimentos. *CAM. Lus.* 7, 55 Tempo cedo virá, que outras victorias Estas, que agora olhais, *abaterão.* *HEIT. PINT. Dial.* 1, 1, 1 E S. João Chrysostomo affirma, que he tão clara a verdade, que o seu resplendor *abate* o do Sol.

*Descoutar, diminuir, tirar parte de alguma somma ou preço.* *BARR. Dec.* 4, 3, 8 Houve Nunõ da Cunha por bém de lhe *abater* o preço de doze mil miticaes em sete. *TELL. Chr.* 2, 5, 50. n. 7 E logo mandou soltar o homem, e que lhe *abatessem* [da divida, em que elle estava] tudo o que se lhe devia. *PAEZ, Serm.* 1, 679 Quando os nossos vizinhos trazem suas náos carregadas de pão, se os aggravamos, se lhe *abatemos* o preço, levão ancora.

*Reg. em alg. c.* *AZUR. Chr.* 3, 12 *Abatendo em* algumas despezas menos necessarias. *PREST. Ant.* 15 Pois cá o senhor peccado Não *abate* em seu quinhão. *ANDRAD. Chr.* 2, 51 E não tratasse de *abater* por essa causa, nas pareas, que pagava a elRei.

*Met. COUT. Dec.* 4, 6, 11 Engrandecendo seu estado, grandeza, e poder, e *abatendo no* de Portugal. *BRIT. Elog.* 13 Dizendo, que não era *abater em* sua grandeza, e ficar vassallo e sujeito ao pai, que o gerára. *ESTAT. DA UNIV.* 3, 5, 11 Ou se divertirão algum dos ouvintes, pera que não ouvisse attentamente a lição ou lições, ou se desdenhárão ou *abaterão nellas* perante voto algum.

Abater. *Enfraquecer, diminuir a força ou vigor.* *BARR. Dec.* 2, 1, 5 O temor lhe *abatia* a execução deste odio. *LUC. Vid.* 2, 2 Quebrantão as delicias e vicios sensuaes o valor, *abatem* o esforço; escutecem a razão. *BRIT. Elog.* 5 Em quanto durou a vida delRei D. Sancho, o Alcaide de Coimbra e outros permanecêrão constantes em seu serviço, sem promessas nem combates lhe *abaterem* a lealdade do animo.

*Fras. Abater o brio ou brios abs. a alg. ou de alg.* *L. ALV. Serm.* 2, 1, 4. n. 10 Se meditarão nas consequencias delle [dia do Juizo] eu fio, que *abaterão os brios.* *SA' DE MEN. Mal.* 10, 92 E a Laiximena em terra e mar rente

patente Desfaz a ostentação, *abate o brío*. CHAG. Obr. 1, 2, 7 Se Deos quer *abater os bríos* de Adão &c.

Abater os espiritos a alg. PAIV. Serm. 2, 89 Ora não sei cousa, que mais nos pudera fazer *abater os espiritos*, e perder a confiança de parecer diante de hum Senhor, em que só elles males puderão ter remedio, que saber pela sua lei o avorrecimento, que lhe elle tinha.

— os fumos. *abs. Moderar ou despir a vangloria*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 3. part. 1. p. 815 E he esta consideração tão efficaz para *abater fumos*, e aquietar altiveza de pensamentos, que &c. L. ALV. Serm. 2, 7, 3. n. 9 Avistado [Ezechias] para morrer na flor dos annos, *abatêo os fumos* e vaidades de tantas victorias.

— a alg. *Confundir-lhe a soberba*. VIEIR. Serm. 6, 2, 4. n. 62 ElRei Antigonos vendo, que seu filho, pelo fer, se enfoberbecia, com que *lhe abateria os fumos*? M. BERN. Florest. 3, 8, 452, C O fogo sempre levanta fumos; mas o fogo do inferno, estando presente na imaginação, todos *nossoos fumos abate*.

Abater as embarcações, ou abater-lhes o caminho. *Fazelas descabir e desviar do rumo, a que levavão direita a proa*. BARR. Dec. 1, 4, 4 Aos quatro dias de sua partida acharãose quatro ou cinco legoas áquem de Moçambique, polas agoas correrem tão tezas a elle [cabo] que *lhe abaterão* todo aquelle caminho. — 3, 1, 6 Todas estas coulas *abatêrão*, e espaldearão tanto a armada, que perdião do caminho. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 106. n. 33 E parece, que as agoas, que correm neste meio mar para o estreito, nos *abatêrão* tanto, que &c.

Abater. Com pron. pess. *Descer, vir para baixo*. LOBAT. Palm. 5, 1 No mais aspero dellas [selvas] *se abaterão* [os corvos] a terra. FERNAND. GALV. Serm. 2, 148, 2 Quanto *se abate* com o pezo huma balança, tanto se levanta outra. BRIT. Chr. 6, 2 E como a *adem se abatesse* outra vez no rio &c.

Met. M. THOM. Insul. 6, 69 Que hum duro e outro soffrem grão combate, Porém de seu valór nenhum *se abate*. D. F. MAN. Apol. 119 Porque se bém he verdade, que o rico logo cresce em pensamentos, tambem he sem duvida, que o pobre logo delles *se abate*.

*Humilhar-se, sometter-se*. Reg. *abs. ou a alg. c.* BARR. Dec. 3, 5, 5 E, sendo pobres em fazenda; he tanta a sua soberba e presumpção, que *se não abatem* por necessidade alguma. LOB. Cort. 12, 118 E esta reverencia fazião em final de humildade, confessando fraqueza e menos poder ante aquelle, a cujo valór *se abatião*. TELL. Chr. 2, 4, 48. n. 4 Mostrando grandes resistencias em *se abater* de vencer e *abater* aquella humilde occupação.

*Envilecer-se, deteriorar-se nas suas qualidades*. FERR. Poem. Castr. 1, 3 *Abatereste* assi de Principe alto A pensamentos baixos. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5 O alto Deos, creador do universo, pera que o homiein *se não enfoberbecesse*, formouo do limo da terra, e pera que *se não abatesse*, fello á sua imagem e semelhança.

Abater. neutr. *Arruinar-se, vir abaixo, cahir por terra*. Mais usado com pron. pess. GAVI, Cerc. 13, 44 *Y* Acudio gente com tanta pressa, que *se houvera de abater* a praça feita sobre madeira. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 1, 5, 23 Os montes e os oiteiros *se hão de abater* e derrubar por si mesmos.

*Abaixar-se, mingoar, diminuir em altura ou grandeza*. Com pron. pess. ou sem elle. BRIT. Chr. 3, 19 E toda ella [subida] por hum monté de rocha viva, a faz mais difficulosa hum valle, que *se abate* quasi no proprio andar do Tejo. SOUS. Hist. 1, 6, 16 Porém em humas partes *se levanta* a penedia, como na Igtēja; em outras *abate*, como no refeitorio.

Met. EUFROS. 5, 5 Quão afinha *se me abaterão* as minhas esperanças váas. BRIT. Mön. 1, 1. c. 19 Com a perda do qual [templô] *se abatião* muito a opinião da nossa gente.

Dos pulsos. Medic. AZEV. Correcç. 1, 1, 1. p. 20 Sem *se lhe abaterem* os pulsos com as taes sangrias.

*Descer, vir para baixo*, no propr. e met. L. ALV. Serm. 3, 8, 2. n. 5 Mas tão longe ficou da Divindade, que *abatião* dá esfera de homem.

*Reduzir-se a menos preço ou valór*. LEÃO, Chr. de

D. Aff. IV. 166 No Reino de Aragoão, em Paris, é Avinhão ... *abatêrão* aquelles dous metaes [ouro e prata] á sexta parte, do em que antes estavão. SOUS. Hist. 1, 6, 3 *Abateo* o mesmo cobre de maneira, que &c. TELL. Chr. 1, 1, 20. n. 2 *Abateo* tanto a renda, que se reduzio a pouco mais de cem cruzados.

Marinh. *Declinar do rumo, em que se tinha posto a proa*. VAL. DE SA', Regim. 12 Em tal calo teremos por certo, que não *abateo* a não para Leste, nem para Oeste. M. DE FIGUEIR. Hidrogr. Art. de Naveg. 33 E se as legoas, que val o rumo, por que navegais, respondem ao justo com as legoas, que rendes andado, direis, que a não não *abatêo* cousa alguma. D. F. MAN. Epan. 2, 237 Porém quanto mais porfiavão por aquella volta, mais *abatião*, e se chegavão á côsta.

ABATIDAMENTE. adv. mod. *Humildemente, com desprezo e vileza*. ARR. Dial. 3, 21 Certo he, que, depois de tornarem do cativoiro de Babilonia, vivião *abatidamente* sujeitos a Persas. PER. D'AFONS. Poder. 13, 333 Porém esse mesmo mundo o lança abaixo destes altos *abatida* e affrontosamente.

ABATIDO, A. p. p. de Abater. CAM. Lus. 6, 32. ANDRAD. Chr. 2, 57. SOUS. Hist. 1, 3, 8.

Pataxo abatido. Vej. Pataxo.

Rota abatida. Vej. Rota.

ABATIMENTO. s. m. *Decadencia de estado, diminuição de poder, de autoridade, ou de fortuna*. PIN. Falecim. 1 A huns parecia, que logo ante de o corpo mais se corromper; fosse em huma azemala levado ao dito molteiro, e isto pareceo *abatimento* pera tão excellentê Rei. BRIT. Mön. 1, 4. c. 19 O *abatimento* dos principaes quebra muito o animo dos inferiores. VIEIR. Serm. 6, 5, 8. n. 160 Depois de David ser Rei experimentou, que tambem as corôas estão sujeitas aos vaivens da fortuna, cahindo das azas da prospera nas miserias da adversa, e tanto com maior *abatimento*, quanto de mais alto.

*Desprezo, deshonra, opprobrio*. RESEND. Chr. 30 O Duque recebeo tanta paixão, que *lhe acerescentou* a má vontade, que a elRei tinha, parecendo-lhe, que o fazia por *abatimento* seu e do Marquez seu irmão. BARR. Dec. 3, 10, 9 Dom Henrique havendo por *abatimento* ante a vista da sua armada terem aquelles Mouros ousadia de apparecer, quanto mais fazerem algazara &c. FR. MARC. Chr. 2, 1, 42 Que pareça o tal louvor fazer-se em *abatimento* dos outros.

*Baixa, vileza*. BERN. Lim. Cart. 27 Eu me rira de ter requerimentos, Que fazem ser hum homem chocarreiro, E causão outros mil *abatimentos*. BRIT. Mön. 1, 1. c. 9 Tendo *abatimento* acceitar o desaffio. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 20, 3, 170 E se estes são os maiores *abatimentos*, a que pôde chegar o estado da servidão &c.

*Diminuição, decadencia de alguma quantidade ou força*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 16 O amor desordenado da formosura do corpo he hum descuido do entendimento, e hum *abatimento* do juizo. CARV. Comp. 3, 2, 107 Do dito *se collige* facilmente a proporção do *abatimento* na velocidade dos corpos.

*Baixa, diminuição em preço, valór, ou rendimento*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 191 Mas que por bem da concordia e amizade, que se querião atrever a tanto *abatimento*, do que pedir podião, que não fosse elRei theudo a mais pagar, que sessenta contos da moeda velha de Castella. ORDEN. DE D. MAN. 2, 29 E que por receio de semelhantes ameaças e injurias, as ditas rendas não recebem *abatimento*. SOUS. Hist. 1, 3, 27 E o grosso direito de dez reis por cada panno trocouse em hum cruzado por cada não, que foi grande *abatimento*.

*Descontô, diminuição, que se faz, tirando de huma somma alguma quantia parcial*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 11, 345 Entre o merecimento e o premio ha de haver proporção igual, e como o merecimento, que he o Decalogo, consiste no numero dez e nada menos; tambem o premio, que he a salvação e a gloria, se não pôde conceder senão no mesmo numero e sem diminuição, nem *abatimento*.

*Humildade, submissão*. ORIENT. Lusit. Ded: A idade antiga posta em novo espanto, E alegre de tão alto *abatimento*, Vendo o esforço e a prudencia vossa, Humilde se detribia aos pés da nossa. SOUS. Hist. 1, 2, 38 Assi foi subindo a hum alto genero de santidadade, que elle encobria com outro igual de *abatimento* e desprezo de si. TELL. Chr. 1, 2, 37. n. 4 Ficando o *abatimento* dos que o setvem [a Deos] tão sublimado, que &c.

- Marinh. *Declinação do rumo, a que se navega.* D. F. MAN. Epan. 2, 234 Todavia se navegou o dia seguinte, pela volta de Loenoroeste, não sem abatimento.
- ABAULADO, A. adj. pouc. uf. *De feiço ou forma de baú.* CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 55. p. 660 Cujto he de bordo *abaulado*.
- ABAXAR, v. a. e seus derivados. Vej. Abaixar.
- ABBACIAL, adj. de huma term. *Pertencente ao Abbade.* BRIT. Mon. 2, 7. c. 24 E accitando o cargo *abbacial*. TELL. Chr. 1, 1, 34. n. 86 Deixando sempre pera o Mestre huma boa parte [das terras do Mosteiro] que he como a meza *abbacial*. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 1. c. 2 Com o baculo *abbacial* nas mãos.
- ABBADADO, A. adj. *Que tem Abbade.* Das Igrejas. ESTAÇ. Antig. 56, 2. E [tem] perto de 1460 Igrejas de pias de baptizar, e *abbadadas*, fora outras tantas freguezias. ARAUJ. Succes. 1, 1 Mil e quatrocentas Igrejas *abbadadas*.
- ABBADÃO, s. m. augm. de Abbade. CACION. 155 ♀, 2 Porque já o *Abbadão* Co tiple não acordava, Fau tiple co bordão, O tenor por cantochão, Hum descanto, que soava.
- ABBADE, s. m. *Superior e primeiro Prelado entre as Ordens Monachas.* LEÃO Orig. 13 Accrescentarãose também outros vocabulos Hebreos e Syros, que com a Religião christã vierão aos Portuguezes ... Abbas ou *Abbate* por Padre, que nas linguas Hebraica e Syra se diz Abba &c. BRIT. Chr. 1, 1 Em companhia de muitos Religiosos, de quem era *Abbate*. M. BERN. Florest. 1, 6, 248, A Ao nome *Abbate* conresponde (como notou São Jeronimo) no Hebraico, Ab; no Syriaco, que era o Hebraico vulgar, Abba; e os Gregos, e Latinos, dando-lhe terminação a seu modo, disserão Abbas: Quer dizer Pai, como interpreta S. Paulo em dous lugares.
- Abbate Bento. O que na sua Igreja e territorio tem jurisdicção quasi episcopal, e usa das insignias conrespondentes.* RESEND. Misc. 165 ♀ Mosteiros mui honrados De Mitra e Bago ordenados Pera ter *Abbades Bentos*, Vimos livres e izentos, Dados a homens casados.
- Abbate Commendatario. O que tem a Abbadia em Commenda, e não governa actualmente Religiosos, como o Abbade Conventual.* BRIT. Chr. 3, 22 E dado que no tempo presente ande em litigio se convem estas dignidades ao *Abbate Conventual*, se ao *Commendatario*, ao fim &c.
- Abbate Conventual.* Vej. *Abbate Commendatario*.
- Abbate Geral. O que não governa só huma casa de Religiosos, mas toda a Ordem.* BRIT. Chr. 3, 3 Sendo *Abbate Geral* desta Congregação de Portugal.
- Abbate Mitrado. O que usa em certas funções de insignias episcopaes.*
- Abbate Padre, Abbade Filho, Abbade Avô, Abbade Bisavô &c.* *Abbate Padre. O que deo Monges do seu Mosteiro para primeiros fundadores de outros.* *Abbate filho. O que o foi do Mosteiro de novo fundado.* E assim os mais. BLUT. Vocab. Suppl.
- Dom Abbade. O mesmo que Abbade Mitrado.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 54 Tanto que os Juizes ... foubarem, que algum malfetor se acolhe em casa dos ditos Piores e *Dom Abbades*, lhe digão e requeirão, que os lancem fóra. BRIT. Chr. 5, 2 E todos os mais officiaes de justiça postos pelo *Dom Abbade*, que he desta casa.
- Abbate Superior, Prelado Supremo dos Conegos Regrantes.* S. MAR. Chr. 1, 5, 15 E também he de advertir, e tomar em lembrança, que a Ordem Canonica tinha *Abbades*, para convencer os que, em ouvindo este nome de *Abbate*, logo querem, que seja de Monges, e não de Conegos. CARDOS. Agiol. 2, 452 Não faça duvida chamarse *Abbate* o Prelado [de S. Cruz de Coimbra] sendo os subditos Conegos; pois o Concilio Moguntino, celebrado no anno 813, dá este titulo a seus maiores. CARV. Chorogr. 1, 1, 20 Neste principio se chamavão *Abbades* os que governavão, e depois *Dom Prior*, cousa particular deste Mosteiro [de S. Miguel de Villarinho] que em outro se não acha em Portugal, na Ordem dos Conegos Regrantes de S. Agostinho.
- Cura ou Parocho de alguma Igreja.* Usa-se nesta significação nas Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras dos Montes. RESEND. Chr. 142 E porque muitos *Abbades* e clerigos abastados dantre Douro e Minho e de Tras los Montes mandarão requerimentos a elRei &c. BARR. Dec. 2, 6, 9 Este João Machado ... sendo mancebo, estava em casa de hum *Abbate* seu tio. M. FERNAND,

- Alm. 3, 3, 3. n. 177. p. 613 Também hum clerigo *Abbate*, perto de Coimbra, vivia em máo estado.
- Ant. Confessor.* COND. D. PEDR. Nobil. 21, 114 E me confessei este peccado a meu *Abbate*, e el me deo em pendenza, que me veesse metter em teu poder o mais vilmente, que pudesse. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 138 E quando se confessou de seus peccados, disse a seu *Abbate*, como elle sabia muitas coulas, que erao dãmno da Cidade. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2 A teu Avogado, e a teu *Abbate*, sempre dize verdade.
- Ermitão antigo, e veneravel.* BRIT. Chr. 2, 2 Perguntarão também, porque se chama João Cerita *Abbate*, não tendo Mosteiro, de que o fer, nem Igreja com ovelhas: ao que respondo, ser cousa mui usada a qualquer ermitão antigo, e veneravel chamarlhe *Abbate*, como vemos em São Paphuncio, Santo Illarião, e outros, que sendo simples ermitães lhe dão o nome de *Abbades*; porque como *Abbate* queira dizer pai, e a elles se lhe devia este nome; não differem em mais, que chamarlhe em Hebreo Abba, ou em Latim Pai, e seguindo este antigo costume, lhe chama a doação *Abbate*.
- Adag. Abbade* donde canta, dahi janta. EURROS. 1. 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7. Boa *Abbate*, Missa á tarde. BLUT. Vocab. Suppl. Como canta o *Abbate*, assim responde o Sacerdote. DELIC. Adag. 106. Ao Medico, e ao Advogado, e ao *Abbate* falar verdade. DELIC. Adag. 120.
- ABBADESSA, s. f. *Prelada ou Superiora de alguma Comunidade ou Convento de Religiosas.* Do Lat. barb. *Abbatissa*. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 83 Aos quaes ... succedeo Maria, sua irmã, freira professa, e *Abbadessa* do mosteiro de Roumessia. DECRET. DO CONCIL. TRID. 7 A Religiosa, que houver de ser eleita em *Abbadessa* ... ha de ser de idade de quarenta annos. SOVS. Vid. 1, 9 Aconteceo neste tempo mandarlhe pedir a *Abbadessa* do mosteiro de Odivelas &c.
- ABBADESSADO, s. m. *Cargo de Abbadessa.* ESPER. Hist. 2, 7, 6. n. 2 Dõde ella esteve sempre clamando pelo seu *Abbadessado*. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 5. c. 4 Vagando pois o *Abbadessado* daquella casa [Mosteiro de Semide]
- ABBADIA, s. f. *Dignidade de Abbade.* BRIT. Chr. 5, 7 Pera elle e pera os mais *Abbades* de Fiteiro, que legitimamente succedessem na *Abbadia*. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 4 Vagando pois o Priorado, ou *Abbadia* deste mosteiro ... foi apresentado pelo mesmo Rei hum Manoel de Nobrega. CARDOS. Agiol. 1, 218 Foi com geral beneplácito de todos os Monges promovido aquella insigne *Abbadia*.
- Igreja, mosteiro, territorio, rendas do Abbade.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 56 Mas os pontos especiaes das terças e dizimas concedeo a elRei ... de todas as Igrejas cathedraes, parochiaes, e *Abbadias*. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 86 Deixo á *Abbadia* de Moncrés cem livras para comprar renda para meu anniversario. SOVS. Vid. 1, 12 Affirmava ... que as Prebendas grandes e *Abbadias* rendosas havião de ser dos que melhor conta dessem dos seus officios.
- Morada ou habitação de Monges, ou pessoas governadas por Abbade.* BARR. Dec. 2, 6, 9 Fugia com ella huma noite, alongandose da *Abbadia*, quanto puderão. MEND. PINT. Peregr. 129 Ao outro dia fomos dar a huma *Abbadia* chamada Latiparau. BRIT. Chr. 3, 22 Mudados os Religiosos pera a nova *Abbadia*, como era capaz de muitos Monges, e havia innumeravel gente, que pedia o habito &c.
- ABBADINHO, s. m. dim. de Abbade. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.
- ABBATINA, s. f. uf. *Maneira de vestir dos Abbades seculares de Italia e França.* Vem a ser com cabeção clerical, casaca, e capa curta de seda. BLUT. Vocab.
- ABBREVIACÃO, s. f. *Acção e effeito de abbreviar.* Do tempo, e casos, que succedem antes do que devião, ou se esperavão. BARR. Dec. 2, 10, 8 Forão pera elle huma *abbreviação* da morte. CEIT. Quadrag. 1, 38, 2 Porque se não merecêrão, que Deos encarnasse, merecêrão ao menos, que se não dilatasse; e se não alcançárão a obra em si, por ser tão grande, que lhe não chega merecimento creado, merecêrão ao menos a *abbreviação*, e pressa della.
- Epitome, compendio, resumo; breve noticia de alguma cousa.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 72 He necessário pôr aqui hum epitaphio e *abbreviação* de hum summa-

mario da vida d'elRei D. Affonso Henriquez. FR. G. DA SILV. Vid. 5, 8. Na fim d'huma *abbreviação*, que fez da vida do santo Abbade, escreve e diz desta maneira. LEON. DA COST. Ecl. 2, 8 y. not. c Como refere Ravisio Textor na epitome ou *abbreviação* dos seus epithetos.

**ABBREVIADAMENTE.** adv. mod. e temp. *Resumidamente, em compendio.* COV. Dec. 4, 8, 12 O faremos agora aqui o mais *abbreviadamente*, que pudermos. MENDOZ. Jorn. 2, 9 Estava nelle representando a fortuna *abbreviadamente* a summa de seus tragicos successos. FERNAND. GALV. Serm. 3, 417, 2 Assi que todo o mundo *abbreviadamente* nelle [homem] se encerra.

*Depressa, em pouco tempo.* SOVS. Hist. 3, 2, 4 Quasi a este modo, e tão *abbreviadamente* foi curada a Madre Soror Catharina do Presepio.

**ABBREVIADO.** A. p. p. de *Abbreviar.* BERN. Lím. Cart. 32. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 1. VIEIR. Serm. 7, 11, 6. n. 352.

A mão de Deos não he ou não está *abbreviada*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 14 E porque a mão do Senhor não he *abbreviada* &c. SOVS. Vid. 1, 22 Que em fim a mão de Deos não está hoje *abbreviada*. CARDOS. Agiol. 3, 34 Se dedicou [Constança de Jesu] ao divino serviço, cuja mão não foi com ella *abbreviada*.

**ABBREVIADOR.** s. m. ORA. f. O que ou a que *encurta, reduz a menos; resume, ou faz compendio de alguma obra.* D. FERN. DE MEN. Vid. Ded. E não parecia justo, que as acções de hum Principe tão grande... deixassem de achar, quem as referisse, e ponderasse com mais cuidado, que os seus Chronistas, e com mais particularidade, que os seus *abbreviadores*. VIEIR. Serm. 5, 2, 8. n. 72 Assim o entenderão [o texto] sempre Padres, Pontífices, e interpretes, dos quaes como tão diligente, solido, e literal *abbreviador* de todos, só porrei aqui as palavras do doutissimo Alapide. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 249 p. 684 Lhe persuade, que não tenha por rigorosos aquelles jejuns, *abbreviadores* dos tempos de seus gostos.

*Abbreviador da Chancelaria de Roma.* T. da Curia Romana. *Official, que faz minutas das bullas e diplomas Pontificios.* Tambem nas Nunciaturas ha *Abbreviadores*, e são os que fazem os Breves. BLUT. Vocab.

No fem. BENT. PER. Thef.

**ABBREVIADURA.** s. f. O mesmo que *Abbreviatura.* CONST. DE BRAG. 8, 10, 1 E será advertido o dito Escrivão, que escreva nos ditos cadernos os nomes e sobrenomes dos que se houverem de ordenar por extenso, sem *abbreviatura* nenhuma.

**ABBREVIAMENTO.** s. m. ant. O mesmo que *Abbreviação.* VIT. CHRIST. 1, 37, 113 y E a outra cousa he por *abbreviamento* de palavras.

**ABBREVIAR.** v. a. *Encurtar, reduzir a menor extensão, espaço ou grandeza.* Do Lat. *Abbreviare.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 41 Seria lugar de quatro mil vizinhos, e de honrados edificios, que Christãos desfizerão, e *abbreviaram* para fortaleza e melhor guarda della. FERNAND. GALV. Serm. 3, 417, 3 Mas se o quereis [o relógio] pera o trazer no seio, todas essas rodas, que lá erão muito grandes, essa agulha, esse mostrador desorte o *abbreviáveis*, que cabe em hum relicario. MARIZ, Dial. 2, 1 Farei em sua narração, o que costumão os famosos artifices, quando em huma pequena taboa *abbreviã* a grande machina do mundo.

Met. SOVS. Hist. 1, 5, 9 Estas violencias continuadas... acabarão de prostrar as forças da natureza... e *abbreviarão* a resolução.

*Contrahir.* As palavras. SOVS. Hist. 1, 1, 9 Por latinizarem os nomes dos homens, rios e lugares, humas vezes os estendem, outras os *encurtão* e *abbreviã*.

*Reduzir a menos duração.* O tempo e sua medida, ou casos, que nelle succedem. ARR. Dial. 4, 26 Quasi todos os seus vizinhos morrerem de velhice, por a natureza os desamparar, e não por alguma enfermidade lhe *abbreviar* a vida. CASTR. Ulyss. 6, 102 Qual da bibora os filhos, que a comprida *dilação* de nascer *abbreviando*, Ralgão da mãe o ventre. VIEIR. Serm. 4, 11, 7. n. 410 O amor na presença do que ama *abbrevia* o tempo, e na ausência o alonga.

*Reduzir a menor numero.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 151 *Abbreviando* os dias de nossa tribulação. FEO, Tr. 1, 251, 3 Todos andais a *abbreviar* as obrigações da Lei de Deos, para que vos caibão menos. VIEIR. Serm. 7, 6, 6. n. 181 Este he o primeiro modo, com

que aquelle Breve [do Jubiléo] nos *abbrevia* os passos.

*Resumir, compendiar, expôr succintamente.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 *Abbreviai*, que eu sou pouco de muitos rodeos. FR. MARC. Chr. 2. Prof. O maior trabalho, que me derão, foi *abbreviar* historias e lendas de pessoas devotas. CART. DE JAP. 1, 174, 4 Mas pola carta ir já sendo comprida, *abbreviarei* o mais que puder. *Executar ou fazer que succeda com pressa e brevidade, ou dentro de pouco tempo.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 12 E com isso *abbreviarei* minha ida a eirei de Castella. LOBAT. Palm. 5, 53 Pedio com muita instancia a fabia Medea, que *abbreviasse* a partida. CRUZ. Vid. de S. Cath. 27 E por isso mandou, que sem detença se fosse a sua viada *abbreviando*.

Gramm. *Fazer breve a quantidade da syllaba.* SANCH. Art. 86 y Chorea, Plátea alguma vez. Os Poetas *abbreviã*.

Fras. *Abbreviar com alguma cousa. Concluíla, acabala em breve tempo.* AZEV. Correcc. 2, 3, 157 Para se escusarem gastos, e *abbreviar* com as enfermidades.

Por *abbreviar* ou por *abbreviar* razões. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. E por *abbreviar* razões, virei ao argumento da Comedia. AZEV. Correcc. 1, 1, 9. p. 113. Por *abbreviar*, e parece-me ser bastante o dito neste Tratado.

**ABBREVIATURA.** s. f. *Compendio, resumo, epitome.* PER. D'AFONS. Poder. 5, 125 Não contente [Deos] parece com esta *abbreviatura*, fez outra menor. PINT. Rib. Defeng. 12 O que alli com larga mão se escreveu, não cabe neste resumo e *abbreviatura*. VIEIR. Cart. 2, 69 Eu só posso testemunhar desta casa, que, como já disse a V. S., he huma *abbreviatura* do mundo.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 157, 4 Do qual se colhe de passagem, ser o grande Baptista hum epilogo e *abbreviatura* de toda a fantidade.

*Cifra, ou caracter, que tem lugar de palavra inteira.* Faze pondo huma só letra, ou muitas, ou alguns caracteres, que designão as palavras. He mais usado no plural. CONST. DOS CONEG. REGUL. 2, 2, 21 y Voto primeiro ou segundo por letra, e não por *abbreviatura*. SOVS. Hist. 1, 1, 23 Advertindo ao Leitor, que esta e as mais escrituras antigas... vão tiradas dos originaes com tanta pontualidade, que a guardamos até nas *abbreviaturas* e nós modos de escrever. CUNH. Hist. de Brag. 2, 24, 110 Por *abbreviatura*, como se escrevermos por todo o nome [Silvestre] só a letra primeira S.

*Acção e effeito de contrahir ou abbreviar alguma palavra na pronunciação.* M. BERN. Florest. 1, 6, 250 A Papa, dizem alguns, que he *abbreviatura* de Pater Patrum, Pai dos Pais.

**ABC.** *Tres primeiras letras do abecedario.* Tomãose á maneira de hum substantivo masculino, para significar a collecção e serie das letras elementares, e attendendo á pronunciação das mesmas letras, se escreve tambem *Abece*. Dizse ainda de outras lingoas, em que as ditas tres letras tem diversa pronunciação da nossa. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 1 y Aprenderão as primeiras letras do a, b, c. LEÃO, Orthogr. 3 Como veemos por todas as mais letras do a, b, c. BARRET. Orthogr. 16 A... he a primeira em ordem de *Abece*... Os Gregos sohião contar pelas letras do seu *Abece*.

Não saber ou não entender o ABC; ou não ter mais letras, que as do ABC. *Estar em summa ignorancia.* VIEIR. Serm. 4, 15, 7. n. 579 E se estes [Ecclesiasticos]... não tiverem mais letras, que as do a, b, c, que conselhos, que resoluções, que sentenças hão de ser as suas?

Carta de ou do ABC. *Alphabeto, porque os meninos aprendem a conhecer, e pronunciar as letras.* MEND. PINT. Peregr. 105 Meu intento... não foi outro senão deixar isto a meus filhos por carta de abc, pera aprenderem a ler por meus trabalhos.

ABC. Met. *Primeiros principios ou elementos de alguma doutrina.* PAIV. Serm. 3, 8 Estavão tanto áquem do que á sua obrigação pedia, que tinham ainda necessidade de... que lhe ensinasse o a, b, c da Lei de Deos. FEO, Tr. 1, 7, 1 Elle [Baptista] foi o primeiro, que catechizou os fieis no conhecimento de Christo, e lhes ensinou o primeiro a, b, c da Fé. VIEIR. Serm. 7, 12, 13. n. 435 A primeira regra ou a, b, c da mercancia he passar as cousas da terra, onde as ha, e valem pouco, para onde as não ha, e valem muito.

**ABCESSO.** s. m. Vej. *Abcesso*.

**ABDICACÃO.** s. f. *Acção de abdicar.* Do Lat. *Abdicatio*.

D.

D. HILAR. VOZ, 33, 181. A primeira [coufa] he o desprezo do mundo, na *abdicação* e alheamento de todos os [bens] temporaes.

Met. D. HILAR. VOZ, 6, 25. Os Santos, que desta graça recebêrão muito, dizem, que mortificação ou negamento de si mesmo, não he outra coufa, salvo hum esquecimento de si mesmo, ou huma *abdicação* voluntaria de todo proprio querer e sentir. A. DE VASC. ANJ. 2, 5, 2. parr. 7. p. 409. São João Climaco disse, que era a pobreza religiosa huma renúnciação e *abdicação* dos cuidados das coufas seculares.

ABDICAR. v. a. Jurispr. Deixar, renunciar voluntariamente alguma dignidade ou dominio sem nomear successor. Do Lat. *Abdicare*. Reg. alg. c. ou alg. c. de si. FR. LEÃO, Bened. 1. Prelud. 2, 2. *Abdicando de si* o dominio do que possuião. VIEIR. Serm. 2, 1, 3. n. 14. Porque não *abdicaou* a Magestade, porque não deixou de ser Rainha? SERR. Disc. 1, 179. Estando na sua mão... o exame do direito dos perrensores da sua corôa, *abdicaou* este poder legitimo de si.

Met. Desfistir de alguma coufa, deixala por qualquer modo. CEIT. Quadrag. 1, 89, 3. Pelo que quando compramos a Deos (na forma licita, em que isto pôde ser) como fez a Senhora, fica Deos, por especial modo e titulo, sendo nosso; mas quando o vendemos, he querer de todo *abdicalo* e alienalo de nós. M. BERN. Florest. 2, 1, 255, C. Porém por isso mesmo convem, que se tenham por suspeirosos de si mesmos, *abdicaou* de si o sentenciar precipitadamente.

Com pron. peif. *Abdicarfe* de alguma coufa. *Dimittila de si, renunciaia*. VELASC. Acclam. 32. Posto que... os povos transferissem nos Reis seu poder e imperio, não foi *abdicaou*se totalmente *acile*. D. F. MAN. Apol. 185. Supposto que nunca [os Principes] se *abdicaou*sem do seu exercicio. M. BERN. Florest. 5, 4, 299, B. Isto antes de ter os exemplos de outros tres Padres desta Congregação, que, nomeados em outros tres Bispados, todos se *abdicaou* desta honra e dignidade.

ABDOMEN. s. m. Anatom. Barriga, ventre, terceira e ultima cavidade do corpo humano, do diaphragma até o fim do tronco, ou o véo, que cobre os intestinos. Lar. *Abdomen*. MORAT. LUZ, 5, 1. Nos affectos e inflammações, que sobrevem ao *abdomen*, e musculos do ventre sobre o embigo, se sangra a vêa no artelho. AZEV. Correcç. 1, 3, 4. p. 285. E como estes estejão na região do *abdomen* por nosso nome infima &c. CURV. Polyanth. 1, 1, 4. Podem proceder os vomitos do *abdomen* pela communicação, que tem com o estomago.

ABEBERÁ. s. f. ant. Vej. Bebera. BENT. PER. Thes.

ABECE. Vej. ABC.

ABEBERADO, A. adj. ant. *A que se deo de beber, que bebo*. Reg. com. ou de. VIT. CHRIST. 3, 43, 105. Por vós encarnei eu, e converfei em as terras aberramente, e fui cuspidado e ferido com palmadas, crucificado, e *abeberado* de vinagre. D. CATH. INF. Regr. 2, 17. Alli certamente todos aquelles, que hi são, mui avonhosamente são *abeberados* daquella fonte perennal. D. HILAR. VOZ, 35, 197. Christo Jesu estendido na cruz se chamou cythara e psalteiro, porque alli tocado com o martello e pregos, e *abeberado* com o fel e vinagre deo de si aquella voz mui sonora, que &c.

ABECEDARIO. s. m. Collecção das letras elementares de de huma lingua postas por ordem, alfabeto, carta do ABC. BRIT. Mon. 1, 2. rit. 3. Referindo primeiro o *abecedario* antigo. AMAD. REBELL. Capit. 18. A causa de ser esta lingua tão difficulosa he escreverem os Chinas todas as suas coufas, não por letras de *abecedario*, senão por cifras ou imagens. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 342. Eu sou Alfa e Omega, a primeira e ultima letra do *abecedario*.

Met. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 6, 138. Foi necessario aquelles Monges antigos inventar e compôr hum novo *abecedario* de acções e acenos, para explicar os nomes mais geraes e precisos.

Escreito ou obra feita por ordem *alphabetica*. VIEIR. Serm. 4, 9, 2. n. 317. Os vícios da lingua são tantos, que fez Drexelio hum *abecedario* inteiro e muito copioso delles.

ABECEDARIO, A. adj. pouc. uf. *Que respeita o alfabeto*. ROBOR. Raiz. 2. A palavra, que não estiver em seu lugar *abecedario*, hum pouco mais acima ou mais abaixo se achará — PORT. 12. Porém todas as vezes, que acontecer ser o derivado primeiro em ordem *abecedaria* &c.

ABEGÃO. s. m. Feitor, aquelle, a que está commettido pe-

lo dono o cuidado e administração de huma quinta ou herdade. FERNAND. Palm. 3, 61. Não me parecia a mim máo pera vosso companheiro, que se alugasse a hum *abegão* de boa graça, pera vindimar parreiras. LOB. Ecl. 4. Acudirão todavia Os *abegões* da ribeira. CEIT. Serm. 1, 98, 3. E romou o Sanro a frase da parábola de Christo do trigo e sizania, onde se diz, que o homem inimigo, dormindo os *abegões*, sobrefemeou ervilhaca.

Pl. Os que curão nos hospitaes. BENT. PER. Thes.

ABEGARIA. s. f. Vej. Abegoaria. BENT. PER. Thes.

ABEGOIA. s. f. Mulher do *abegão*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABEGOARIA. s. f. Trem da agricultura, aparato de lavoura, que faz a riqueza do lavrador e o trafego rustico, como bois, gado, charruas, &c. LEÃO, Orig. 8. diz que vem do Lar. *Pecuaria*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 31. He bom... fazer *abegoarias*, carros, e rodo o genero de virtualhas, que lhe perrencer. L. ALV. Serm. 1, 12, 2. n. 5. Se tem muitos creados, todos são necessario para a fabrica de suas *abegoarias*. CARV. Chorogr. 2, 1, 3. c. 3. E as mais dellas [Penínsulas] são hoje mui cultivadas com casas de *abegoaria* e de recreação.

ABEGOURA. s. f. Lavoura, sementeira. BENT. PER. Thes.

ABEIJARUCO. s. m. O mesmo que Abelheiro, ou Abellaruco. BENT. PER. Thes.

ABEIRA. form. adv. Vej. Beira.

ABEL. s. m. Nome proprio de hum dos filhos de Adão. Tomase por homem santo, puro, e innocente. VIEIG. Laur. Ded. Sangue do Regio Abel, que inda hoje choras. SOUS. Lagr. 2. Hoje he o dia, que começa o vosso Diviño Abel a caminhar pera o campo, em que o espera a maior traição.

ABELHA, s. f. Certo insecto bem conhecido, que prepara a cera e o mel nas colmeas domesticas, e ao qual os Entomologistas modernos chamão: *Apis mellifica*. No Systema de Linneo as abelhas em geral, tanto domesticas, como silvestres pertencem á divisão dos insectos Hymenopteros, isto he, dos que tem quatro azas membranosas, nervosas e sem escamas algumas pulveriformes: as suas antenas são dobradas no meio em forma de cotovelo, compostas de muitas peças, a primeira destas (que medeia entre a cabeça e especie de cotovelo) mais comprida; as azas inferiores mais curtas do que as de cima; a bocca guarnecida de queixos, de lingua e labio; no anus hum ferrão simples e assovelado, em cuja base se acha huma vesicula cheia de humor venenoso, a qual, rebentando na ferroadada do insecto, causa grande inflammação; o seu ventre está apegado ao peito por meio de hum curtissimo peciolo; tem posteriormente entre os olhos hum stemma, ou especie de corôa composta de tres pontinhos luzentes; em fim o seu corpo he sempre mais ou menos felpudo. As abelhas domesticas, de que sómente aqui devemos fazer menção, são pouco felpudas, tem a parte superior do peito de côr grisea, o ventre fusco, as pernas posteriores celheadas, e es-triadas por dentro transversalmente. Vivem juntas em sociedade, como todos sabem, dentro de colmeas: nestes domicilios achãose ordinariamente tres sortes de abelhas: 1.º huma, duas, ou tres femeas, á proporção da grandeza da morada; 2.º hum certo numero de machos de sessenta até novecentos, conforme a grandeza da sociedade, e habitação; 3.º as que nem são femeas nem machos, ou lhes faltão todos os órgãos sexuaes; estas são as mais numerosas, e se achão em cada colmea desde dez mil até quarenta mil; são chamadas neutras; hybridas, e operarias, por serem de todas, as que compõe o enxame, as unicas, que trabalham, fabricando os favos dos cortiços com a cera colhida do pó das antheras das flores, ajuntando e preparando o mel, e alimentando as larvas, que devem continuar a existencia da sua especie. As femeas forão condecoradas por alguns Naturalistas antigos com os nomes de Abellas mestras, de Reis ou Rainhas das abelhas, e consideradas, coitho seu General, derão sujeito a muitos maravilhosos contos. As abelhas femeas podem reconhecerse pela sua grandeza, porque são as maiores de todas as da colmea; as suas antenas são compostas de quinze peças; o ventre muito grosso, mais comprido do que as azas, e composto de sete segmentos; o seu ferrão he mais comprido do que o das demais abelhas, e hum tanto curvado para o ventre, mas esta arma servelhes de muito pouco, porque ordinariamente não sahem do cortiço. As

mas-

masculas, vulgarmente chamadas zangãos (*fuci*) são menos compridas do que as fêmeas, porém mais grossas do que as operarias; as suas antenas tem somente onze peças; os olhos são muito maiores do que os das operarias; o peito mais felpudo; e o ventre mais lizo; não tem ferrão, e em lugar d'elle tem o genital destinado á fecundação dos ovos. As operarias são as mais pequenas de todas; as suas antenas constão de quinze peças, como as das fêmeas, mas os seus olhos são mais pequenos; tem ferrão, e sete segmentos ou aneis no ventre; além disto podem ainda ser reconhecidas por terem humas certas escovinhas na parte interior das suas coxas posteriores, as quaes lhes servem para ajunrar a materia da cera: estas escovinhas são maiores nas operarias do que nas masculas, e faltão nas fêmeas. Todas estas abelhas tem na cabeça lateralmente dous queixos, e entre elles huma especie de tromba ou lingua acompanhada de duas laminas duras e escamosas; esta tromba com os seus estôjos he mais comprida nas operarias do que nas masculas. As fêmeas, e masculas servem unicamente para a propagação da especie. Comtudo as masculas não tem coito algum com as abelhas mestras, nem constituem o seu ferralho, como alguns Naturalistas pensáão; os seus deveres sexuaes limitão-se meramente a fecundar os ovos por hum modo analogo ao dos peixes. Na primavera a fêmea ou fêmeas vão correndo pelos favos de cellula em cellula, e no fundo de cada huma dellas põe hum ovo. As masculas cuidão com toda a brevidade em fecundar estes ovos, esparzindo sobre cada hum delles o liquido espermatico. Dentro de poucos dias sahe de cada ovo hum bichinho branco, a que os Entomologistas chamão larva. As operarias põe em continente rodo o cuidado em alimenrar estas larvas, até que ellas se possão mudar em nymphas, isto he, em abelhinhas brancas, molles, e tenrinhas. Chegando este periodo, as operarias põe huma tampa no orificio de cada cellula, encerrando assim as nymphas, até que estas, cobrando força e consistencia, possão com seus queixos romper a sobredita tampa, e sahir já formadas abelhas perfeitas das três diferentes sortes acima mencionadas. As larvas destas diversas sortes de abelhas são nutridas e alojadas em diferentes cellulas, as quaes as operarias por hum instincto particular sabem fabricar de figura, grandeza, e numero adequado. As cellulas, em que devem ser postos os ovos, de que hão de sahir as larvas das masculas, são exagonas, como as das operarias, porém maiores e situadas ordinariamente na borda dos favos. As que são destinadas para as fêmeas (chamadas vulgarmente cellulas reaes) são ainda maiores, mais fortes, e de figura redonda. As cellulas das larvas, de que devem sahir as operarias, são as mais estreitas e mais pequenas de todas. As larvas das abelhas mestras são tiradas pelas operarias destas ultimas cellulas, e postas nas cellulas reaes, cuja desafogada largueza contribue tanto para lhes fazer perfeitamente desenvolver os orgãos sexuaes femineos, quanto a estreiteza das cellulas das larvas das neutras concorre para fazer obliterar os mesmos orgãos nas ditas neutras, até ficarem inteiramente invisiveis. Em quanto as masculas são necessarias para a propagação da especie, são tratadas pelas operarias com summo desvelo, mas apenas são reconhecidas onerosas e inuteis, este desvelo he mudado em crueldade. Desde o mez de Junho ou principio de Julho as operarias começão a matar com ferroadas todas as masculas da colmea, sem perdoar nem ainda mesmo ás suas nymphas e larvas. Acabada esta cruel mortandade, as operarias tornão aos seus costumados trabalhos. A abelha mestra vai continuando a pôr, e dos seus ovos se vão renovando os machos, e fêmeas. A's vezes succede haver duas ou tres fêmeas em huma colmea; se esta não he demasiadamente numerosa, ellas vivem sem perturbação; mas se ella he numerosa, e se as operarias temem grande multiplicação, principalmente sendo na entrada do inverno, matão então todas as fêmeas, como tinhão feito aos machos, e deixão só huma, que basta para a propagação futura. Se esta perece, as operarias, perdendo toda a esperança de multiplicação, desanimão de seus trabalhos, e morrem todas em breve tempo. Como os ovos de huma só fêmea são numerosos, se esta continúa a viver, os habitantes da colmea, não podendo dentro de certo espaço de tempo caber nella, são obrigados a deixála, e ir buscar novo domicilio. Estas novas colonias são chamadas enxames. São todos compostos de operarias novas, e velhas, de huma

fêmea, e de alguns machos. Logo que escolhêrão lugar de habiração, as operarias começão suas lidas da mesma forte, que as das colmeas, de que são originarias, tinhão praticado. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 2, 144. Cá das abelhas naturalmente vemos, que huma só he principal e regedor dellas. CAM. Ecl. 2, 39. Nem as hervas das agoas desejudas se fartão, nem de flores as abelhas. VIEIR. Serm. 6, 3, 6. n. 98. He proprio da abelha, em picando, cahir morta.

Subst. *Cortiço de abelhas*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 35. *Enxame de ...* SOVER. Hist. 3, 6. *Segredo da ...* BLUT. Vocab.

Epith. *Artificiosa*. BARRET. Flos Sanct. 2, 331, 2. *Astuta*. PER. Elegiad. 3, 37. *Cuidadosa*. BARRET. Flos Sanct. 1, 187, 1. *Diligente*. S. ANN. Chr. 1, 44, 263. *Doce*. CAM. Ecl. 5, 21. *Engenhosa*. ALV. DA CUNH. Escol. 12, 9. *Industriosa*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 4. *Mellifera*. CAM. Eleg. 6, 5. *Mellifica*. CURV. Observ. 20, 5. *Mimosa*. LOB. Primav. 2, 7. *Proveitosa*. SEPULCHR. Refeiz. 1. Prol. 1, 5. *Prudente*. PER. Elegiad. 10, 135. *Pura*. ESPER. Hist. 2, 6, 27. n. 4. *Sabia*. ROS. Hist. 2, 199, 3. *Solicita*. CAM. Ecl. 5, 21. M. BERN. Paraif. 56.

Abelha mestra. *A maioral das abelhas, que rege e guia o enxame*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 2. *A abelha mestra*, que rege todas as outras; ainda que tem agulhão, não usa d'elle, como o diz Plinio; ou ao menos, raramente. PER. Elegiad. 5, 6. O que visto dos seus, a todo o prigo. Todos vão apos elle: como quando Desgarra a *mestra abelha*, o doce abrigo. A outro tronco concavo mudando. ARR. Dial. 5, 1. *A abelha mestra*, que governando as outras, não tem agulhão, com que lastime &c.

Mer. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 5. E vossa comadre, *abelha mestra*?

Rei das abelhas. *O mesmo que Abelha mestra*. ARR. Dial. 5, 1. Desarmado criou a natureza o *Rei das abelhas*, e com menores azas. FERNAND. GALV. Serm. 1, 43, 3. Diz Seneca, que o *Rei das abelhas* não tem agulhão, com que magoe. LEON. DA COST. Georg. 4, 115. *not.* a Aristoteles no livro quinro, tratando dos *Reis das abelhas*, diz que ha dous generos; hum delles louro, e este he o melhor; e o outro negro e mais variado, e que são maiores duas vezes, que as outras abelhas.

Adag. *Abelha e ovelha e a penna de traz da orelha e parte na Igreja desejava para seu filho a velha*. DELIC. Adag. 168.

*Abelhas e ovelhas tem suas defezas*. DELIC. Adag. 82.

Anno de ovelhas, anno de *abelhas*. DELIC. Adag. 82.

De Deos vem o bem, e das *abelhas* o mel. DELIC. Adag. 106.

Diz a *abelha*: trazeme cavalleira, dartehei mel e cera. DELIC. Adag. 21.

Miguel, Miguel, não tens *abelhas* e vendes mel. DELIC. Adag. 111.

Morta he a *abelha*, que dava mel e cera. DELIC. Adag. 22.

Morro por morto antes á *abelha*; que ao porco. HERN. NUN. Refran. 94.

Não morde a *abelha*, senão a quem trata com ella. BLUT. Vocab.

O Rei das *abelhas* não tem agulhão. DELIC. Adag. 167.

Quando te vires (ou estiveres) morto, tomate á *abelha* e ao porco. DELIC. Adag. 12. HERN. NUN. Refran. 94.

Quanto chupa a *abelha*, mel torna, e quanto a aranha, peçonha. DELIC. Adag. 12.

Quem tem *abelha*, ovelha, e moinho entra com elRei em desafio. DELIC. Adag. 14.

Vaise o bem para o bem; e as *abelhas* para o mel. DELIC. Adag. 15.

ABELHA, s. f. *Certa planta*. He huma das da familia natural das Orchideas, á qual alguns Botanicos modernos da escola de Linneo chamão *Ophrys myodes*; pela razão da sua flor se assemelhar de algum modo a huma grande mosca ou abelha. Na sua raiz ha hum bolbo bastardo hum tanto redondo e compresso, semelhante ao Salepo. O seu caule tem quasi meio pé de alto, he guatnecido de algumas folhas rentes e lanceoladas, e terminado simplesmente em huma espiga de cinco até

oito pequenas flores de dous estames apegados a hum pistillo. A maior petala das suas flores he hum tanto aquilhada na parte inferior, oblonga, dividida em quatro lacinias, das quaes as duas dos lados são prolongadas e quasi da figura de ferro de lança. Esta planta florece na primavera, achase em alguns dos suburbios de Lisboa, e pertence a Gynandria Diandria do Systema de Linneo. BLUT. Vocab.

Abelha. *A flor da herba Abelha.* BLUT. Vocab.  
**ABELHÃO**, s. m. *Certo insecto.* Este termo tem huma accepção muito vaga tanto nos nossos Autores, como entre os habitantes dos diversos lugares de Portugal. He principalmente applicado 1.º ao Vespão ou Vespa-zangão, a que Linneo e Fabricio chamão *Vespa crabo*: 2.º ao befouro negro, ao qual os ditos Entomologistas chamão *Apis violacea*. Estes insectos são ambos distribuidos por Linneo na divisão dos Hymenopteros. A primeira especie he a maior casta de vespa, que se conhece em Portugal, e tem, quanto ao seu caracter generico, huma grande semelhança com as abelhas, mas o seu corpo não he felpudo. As suas antenas são de côr de tijolo, da mesma sorte que a cabeça; a parte superior da bocca amarella; os olhos denegridos, o thorax negro, e anteriormente de côr de tijolo; os tarsos pardos; os aneis do ventre pretos e amarellos, com dous pontos negros, contiguos, situados sobre a côr amarella. O seu corpo tem huma boa pollegada de comprido, e quatro linhas de largo. Esta especie de vespa vive em sociedade pouco numerosa; as suas ferroadas são muito mais dolorosas e inflammatorias do que as das vespas ordinarias, e abelhas. Morde fortemente, e tem grande voracidade; nutrese de pequenos insectos volantes, andando de continuo á caça delles, e ataca as abelhas ainda mesmo dentro de suas colmeas, e roubalhes os seus meis. Costuma fazer os seus ninhos na cavidade das arvores, e nas madeiras podres, e as cellulas dos seus favos são de huma materia semelhante a pergaminho velho. O befouro negro he huma grande especie de abelha de comprimento de dez linhas, e de tres e meia de largo. O seu corpo he negro e felpudo, e as azas são tambem de côr negra mixta de roxo. Vive do mel das flores, como as suas congéneres; habita, e faz seus ninhos nos troncos seccos das arvores, nas portas, nas janellas das casas, e madeiras, as quaes fura e excava longitudinalmente com os seus fortes queixos. Além destas accepções o termo *Abelhão* he ainda applicado ás Abelhas-zangãos (*fuci*) as Abelhas-befouros (*bombylii*) e aos verdadeiros zangãos, ou especies de *Crabo* de Fabricio. ROBOR. Port. 180 Assi como os estribeiros afastão os *abelhões* dos presebes, ou mangedouras, assi as abelhas os afugentão de suas colmeas. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 227. p. 656 Este era hum homem havia muitos annos occasionado, e chegou o demonio a tanto, que se vinha a elle com o zonido de huma vespa ou visouro, e o incitava a ir a casa da manceba, e quando lá chegava, dizia-lhe ella: Já eu sabia, que vós vinheis, pois já me tinha cá vindo o *abelhão*.

**ABELHAR**. v. a. que só se usa com pron. pess. *Apresarse muito no trabalho, trabalhar com afadigada diligencia, como as abelhas.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ABELHARUCO**. s. m. *O mesmo que Abelheiro.* FERNAND. FERR. Art. 6, 8 Grande caterva de passaros miudos, melroas, picanços, papafigos, *abelharucos*, rouxinões. CABREIR. Comp. 6 Tomem *abelharucos* vivos, e queimemnos, e feitos pós, lancemnos nos olhos.

**ABELHAZINHA**. s. f. dim. de Abelha. MONTEIR. Art. 9, 8. EXEQ. DE FELIP. I. DE PORT. 77 7.

**ABELHEIRA**. s. f. ant. *Euxame de abelhas, que crião e fabricão mel e cera.* CASTANH. Hist. 5, 16 Nos levãrão a huma arvore, em cujo pé havia huma *abelheira*.

**ABELHEIRO**. s. m. *Certa ave de arribação.* Linneo lhe chama *Merops apiaster*, e assim se denomina, pela razão de perseguir e comer as abelhas e outros pequenos insectos alados, não sendo granivoro, senão quando lhe faltão estas prezas. Esta ave tem os olhos pequenos, a frente de côr garça irifada, a cabeça e parte superior do pescoço de côr acaftanhada, côr, que indo pouco a pouco enfraquecendo, se muda no dórso em côr de tijolo pallido com reflexos verdes; a parte anterior do pescoço e peito são de côr garça irifada, tornada sumamente pallida debaixo do ventre; o dórso he hum tanto corcovado, e a cauda mais comprida do que as azas

com as pennas do meio mais prolongadas do que as dos lados. O seu total comprimento he de onze pollegadas, e o do bico de pouco mais de pollegada e meia. Tem o vôo da andorinha, e faz seu ninho nos buracos dos rochedos e despenhadeiros. LEON. DA COST. Georg. 4, 113. not. i. Os passaros, aos quaes o Poeta aqui chama *meropes*, em algumas partes se chamão *alrutes*, e em outras, com mais proprio nome, *abelheiros*, e parece o tomárão dos Latinos, que tambem lhe chamão *apiastras*, porque comem as abelhas, e são aves quasi da feição de papafigos.

**ABELHINHA**. s. f. dim. de Abelha. LUC. Vid. 3, 12. VEIG. Laur. Od. 2, 8. MONTEIR. Art. 2, 1.

Abelhinha. *A flor pequena da herba abelha, e de outras, que com ella tem semelhança.* BLUT. Vocab.

**ABELHUDAMENTE**. adv. mod. *Muito apressadamente.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ABELHUDO**, A. adj. *Apressado, acelerado nas suas accões.* LEÃO, Orig. 7 E assi dizemos *abelhudo* o que anda apressado em alguma coufa, tomada a metafora das abelhas, quando andão em seu lavor. AVEIR. Itin. 73 Andavão muitos Judeos negociados e *abelhudos* pera irem lá morar. D. F. MAN. Mus. 246 Viol. de Thal. Vós fois o mais *abelhudo*?

**ABELPRAZER**. form. adv. *Muito á vontade.* De A, Bello, e Prazer. EUFROS. Prol. Ora ridevos *abelprazer*. CEIT. Quadrag. 1, 115, 2 O pobre ahi se arroja por esses alpendres, e nas lageas o toma [o fomme] e ronca *abelprazer*. L. BRAND. Medit. 1, 1, 14. p. 93 Semearei de espinhos de difficuldades teus perversos caminhos, porque não entres por elles tanto a teu salvo, e a teu *belprazer*, que te não magoes, se os pizares.

A BEM.

A BEM DE FEITO. } Vej. Bem.

**ABEMOLADO**, A. p. p. de Abemolar. EUFROS. I, 1. LOB. Cort. 15, 145 7. COELH. REBEL. Mus. 3.

**ABEMOLAR**. v. a. que só se usa com pron. pess. Musi. *Adoçarse e abrandarse suavemente a voz no canto ou pronunciação.* De Bemol. ESPER. Hist. 1, 1, 10. n. 1 Pob disculdo do tempo se *abemolou* a voz.

**ABENÇOADEIRA**. s. f. *A que abençoa.* JER. CARDOS. Dict.

**ABENÇOADO**, A. p. p. de Abençoar. CEIT. Quadrag. 1, 156, 2. CUNH. Hist. de Brag. 1, 73, 315. VIEIR. Serm. 8, 480.

**ABENÇOADOR**. s. m. ORA. s. f. *O que eu a que abençoa.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

No fem. BENT. PER. Thes.

**ABENÇOAR**. v. a. *Lançar a benção.* CEIT. Quadrag. 1, 170, 3 *Abençoando* os seus dous netos. GALHEG. Templ. 4, 144 E o consorcio feliz *abençoando*, Faz huma cruz o Bispo venerando. M. BERN. Florest. 1, 8, 354, C Disse Moyses, *abençoando* as doze Tribus &c.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 3, 347, 1 Quando Abigail quiz *abençoar* a David &c. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 45. p. 255 De hum Deos, que por sua graça me consola, *abençoa*, e adopta por filho. CHAG. Obr. 2. 1, 20 *Abençoanos* em fim o tempo, para que a eternidade nos deite a maldição.

**ABENDIÇOADO**, A. p. p. de Abençoar. CEIT. Serm. 1, 27, 1. FEO, Tr. 1, 261, 1. VIEIR. Serm. 5, 3, 4. n. 87.

**ABENDIÇOAR**. v. a. *O mesmo que Abençoar.* FEO, Tr. 1, 2, 2 E as mãos de Jacob cruzadas *abendiçoavão* a Ephraim, e a Manassés. ESPER. Hist. 1, 1, 13. n. 3 Porque não he de crer, que só as pedras, e paredes quizesse *abendiçoar*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 10, 41 Pois se aos outros os *abendiçoou* em si mesmos, em José porque mudou de estilo?

Met. ROBOR. Declar. 6, 34 E juntamente [o Senhor] os *abendiçoava* com o signal da cruz, como se cre. TELL. Chr. 1, 3, 14. n. 5 E com tão bons olhos, e com tão benigna vista os *abendiçoasse* a todos. VIEIR. Serm. 7, 5, 7. n. 151 Se Job olhara para o fim dos mesmos trabalhos, que padecia, he certo, que *abendiçoaria* mil vezes, e daria mil parabens ao dia em que nasceo.

**ABENESSES**. s. m. pl. antiq. *O mesmo que Benefices.* RODRIG. DE OLIV. Summar. 18.

**ABERRAR**. v. n. pouc. uf. *Desviarse, apartarse.* Do Lat. *Aberrare*. No propr. e met. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 29. n. 18 Veio Christo, diz Santo Epiphanio, e Santo Agost.

Agostinho, pera dar indulgencia aquelles, que antigamente conhecerão, e não aberrarão, ou se desviarão da sua Deidade.

**ABERTA.** s. f. *Buraco, fenda, fresta, greta.* GASP. DOS REIS. Rel. 5, 12 Estvão humas grades por cima da cornija, que prendião todo aquelle circuito com suas abertas, as quaes deixavão livres todas as custosas figuras. ANDRAD. Chr. 3, 7 Mandou o Capitão mór do mar tapar a aberta, que era feita. M. BERN. Florest. 2, 6, 235, A A qual [pedra] tinha para huma das partes huma greta grande, ou aberta, que lhe parecia por dentro ser dourada ou de ouro.

*Abertura, lugar aberto.* CASTANH. Hist. 5, 59 E deo Santiago nos Mouros por huma aberta, que estava ante a tranqueira, e as casas. BARR. Dec. 2, 3, 2 Huma das quaes abertas ou passos está na frontaria desta villa Calajate. LUC. Vid. 3, 13 Mas chegando pouco depois com a galeota a fazer agoada n'huma aberta da côsta &c.

*Sanja, que se faz na margem do rio, para conduzir agoa a algum lugar.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 7 Outro si dará cartas, que pertença ás abertas, e valladores nos-fos, e conhecerá dos feitos, que ás ditas abertas, e val-las pertencerem. LEÃO, Report. 57 Juiz dos feitos del-Rei conhece dos feitos, que pertencem ás vallas, e abertas. MEND. DE VASC. Sit. 2, 170 E como estes campos estão tão cercados de rios, paões, e abertas, são muito sujeitos a nevoas.

*Parte desunida no vestido para qualquer uso.* FEST. NA CANON. 34 ¶ As abertas do côlete tomadas com botões de diamantes.

*Pl. Claros, que se deixão no que se escreve.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 305 E o ençarramento com suas abertas, e capitulos.

**ABERTAMENTE.** adv. mod. *Singelamente, sem disfarce ou dissimulação.* CAM. Ecl. 2, 14 O tempo já passado! quão presente Te vejo abertamente na vontade! PAIV. Serm. 2, 491 Eu imagino o influxo de Deos nas almas ser como Sol, que tanto mais aberta e copiosamente se communica, quanto menos impedimento tem de nuvens, que o assombrão. LOBAT. Palm. 5, 13 Ficarão os Tuços tão satisfeitos da sua generosidade e mansidão, que abertamente lhe disserão como &c.

*Claramente, manifestamente, publicamente.* SABELL. Eneiad. 2, 4, 48 Começarão logo abertamente a fugir. PINT. PER. Hist. 1, 26, 116 Sem poderem por clara Geographia ser comprehendidos tão abertamente no erro. VIEIR. Cart. 2, 20 E quando a primeira parte della [obra] esteja acabada... então se podia pedir abertamente a licença para o prélo.

**ABERTO,** A. p. p. irregul. de Abrir. Do Lat. *Apertus.* BARR. Dec. 1, 1, 2. CAM. Luf. 6, 39. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1.

*Usado como adj. Patente, posto á venda.* Das Mercadorias. VIEIR. Serm. 6, 3, 4. n. 90 Quanto se acha em Lisboa desde S. Paulo até a Confeitaria, e Ribeira... tudo se via aberto, e exposto em cada huma das vendas da Bahia.

*Não cercado, sem muros, fortificações &c.* Dos lugares, villas, cidades, pórros de mar &c. COUT. Dec. 12, 2, 11 Pois vivião n'huma terra toda aberta e sem defensão nenhuma. SEVER. Disc. 44 ¶ Estando naquelle tempo os pórros abertos sem fortalezas ou castellos, que prohibissem estas entradas. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 8, 483 Destruirão todos os lugares abertos e sem defença dos Catholicos.

*Met. Sincero, franco, sem dissimulação ou engano.* VERCIAL, Sacram. 1, 15, 94 A sexta [condição] que seja [a confissão] crara, e aberta, porque o peccador deve confessar craramente o seu peccado. FERR. Poem. Cart. 2, 1 Não se fogigão corações humanos De boa vontade á força, hum peito aberto Os vence de bom amor, sem arte e enganoso. M. BERN. Florest. 2, 5, 184, B Sejamos de coração aberto, ainda que por isso pareçamos de entendimento cerrado.

*Largo, espaçoso, vasto.* Applicase ao ar, ao campo, e ao mar para denotar a sua extensão, ou immensa grandeza. CAM. Luf. 5, 75 N'um rio, que allí faher ao mar aberto. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1 A voz, em fahindo da bocca, entra logo ao ar aberto. ORIENT. Lufit. 34 Já o gallo matutino... começava despertar os guardadores, a que tirassem dos encerrados curraes o manso gado ao campo aberto.

*Não cerrado, não fechado pela dianteira.* Das ves-

tiduras. ESTAT. DA ORD. DE SANTIAG. 8 ¶ E nas vestiduras abertas o tragão [o habito] á parte esquerda. LEIS EXTRAV. 4, 1, 6. n. 1 E os Procuradores, Le-trados, e Phisicos graduados poderão trazerlobas abertas. ANDRAD. Chr. 1, 4 E em cima húa capa aberta frizada.

*Não cicatrizado, não cerrado, de que escorre sangue ou materia.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 5 Nom dêem cartas de segurança em caso de feridas abertas. FEÓ, Tr. 1; 64, 4 Estando ainda as feridas frescas e as chagas abertas. VEIG. Laur. Od. 1, 1 Vede... Que trazeis as feridas inda abertas.

*Afroxado, relaxado, enfraquecido com o trabalho, pancada, &c.* FERR. Poem. Eleg. 9 Co' espirito quebrado, o peito aberto, Hora cahe Magdalena, hora esmorece, Chega ao sepulchro, Sol já descoberto. LISB. Jard. 59, 6 Compara o Senhor o amigo falso ao pé estropeado ou aberto.

*Cavallo aberto pelos peitos. O que por pancada ou movimento forte desloca huma ou ambas as pás.* FERNAND. Palm. 3, 32 Se vierão a encontrar com tanta força, que o cavallo de Belcar, aberto pelos peitos, cahio logo morto.

*Aberto. Cavall. Largo, separado, que não ajunta os braços ou pernas, e se não confunde nos movimentos.* Dos cavallos. LEIS EXTRAV. Addic. 35 Outro si devem os ditos cavallos, quanto possível for, ser de bons cascos, lizos, grandes, e concavos, abertos, e altos dos talões, as mãos direitas, e não zambras &c. TR. DA GINET. 2, 5 Que passe [o cavallo] bem aberto, e levante bem os braços. PINT. PACHEC. Tr. da Ginet. 13 Que seja [o potro] bem aberto, e arregaçado por detraz.

*Aberto. Forens. Abertas, e publicadas inquirições.* Dizem-se estas, quando se publicação para se arrezoar o feito, vistos e examinados pelos litigantes, ou seus Advogados, os depoimentos das testemunhas. ORDEN. DE D. MAN. 1, 65 Dará [a testemunha] seu testemunho secretamente, sem nenhuma das partes delle serem sabedores, até as inquirições serem abertas e publicadas. REGIM. D. EVOR. 4, 105 Salvo se abertas e publicadas as inquirições &c. CAMINH. Form. da Ord. Judic. 29 Hei as inquirições por abertas e publicadas.

*A ou em abertas e publicadas. fórm. adv. mer. Claramente, manifestamente, sem rebuço ou disfarce.* LON. Cort. 5, 50 ¶ A Dama, que não trazia ainda aquella afecção em abertas e publicadas &c. CHAG. Serm. Genuin. 8, 193 E tu, alma vergonhosa, depõe outro de tua cobardia, e a abertas e publicadas serve a Deos.

*Subst. que se lhe ajuntão com significação particular.*

*Campanha aberta. Milic. Em campanha aberta. Em campina rasa.* Diz-se das batalhas e de outra qualquer acção militar, quando se pelêja de frente a frente, para differença dos cercos das praças, &c. VIEIR. Serm. 7, 13, 5. n. 460 Ou sendo sitiado, ou em campanha aberta, sempre ás forças do braço, e da espada ajuntava as da oração.

*Campo aberto. Milic. A ou em campo aberto. O mesmo que Em campanha aberta.* ARR. Dial. 4, 7 Onde com elle em campo aberto batalhassem. BRIT. Mon. 1, 4. c. 20 Havendo tão poucos dias, que os Portuguezes lhe havião sustentado guerra a campo aberto.

*Carta aberta. ant. Instrumento authenticó.* SOUS. Hist. 1, 5, 25. [Doaç. do ann. 1291.] Em testemoy do qual coufa dei a ellas esta carta aberta sellada do meu fello.

*Credito aberto. O que sem limite se abre a alguem para poder pedir á vontade dinheiro, e mercadorias.* COMM. DE RUI FREIR. 2, 33 E juntamente lhe deo credito aberto, para em caso, que necessitasse de mais dinheiro &c. CARDOS. Agiol. 3, 251 Mandou a Roma hum Religioso de satisfacção... com credito aberto para tratar da sua beatificação [de S. Fr. Gil]

*Elmo aberto. Armer. O que posto sobre o escudo das armas das familias dos Nobres, que não são Tiulares, denota linhagem antiga, pois se não costuma abrir o elmo, senão da quarta geração por diante; denotando o contrario o elmo fechado.* CASTANH. Hist. 1, 88 E doulhe [por armas] hum elmo de prata aberto, guarnecido de ouro. VILL. BOAS, Nobiliarch. 26 Sobre o escudo das Armas de sua familia, põe os nobres, que não são Tiulares, o elmo, o qual se não abre senão da quarta geração por diante, e até á quarta geração não vão de to-

todo abertos; porque *elmo aberto* denota linhagem antiga, e o contrario o cerrado.

Guerra aberta. *A que sollemnemente se declarou ao inimigo, ou se lhe faz com força descoberta.* AZUR. Chr. 3, 28 Em todo o seu senhorio não podião al entender, senão que todavia tinham guerra aberta com Portugal. CORT. R. Naufr. 12, 129  $\forall$  Respeitando A guerra e diffenção, que *aberta* tinha.

Licença aberta. *A que he ampla e sem restricção.* ARR. Dial. 1, 20 Usar de mais *aberta* licença.

Peito aberto. Milic. A peito aberto. fórm. adv. *O mesmo que* Em campanha aberta. ESPER. Hist. 2, 10, 23. n. 2 E sahindo da segurança dos muros, os foi buscar [os inimigos] ao caminho, onde a *peito aberto* lhes apresentasse batalha.

Retro aberto. A retro aberto. fórm. adv. *Com condição de remir a cousa vendida dentro de certo prazo.* VIEIR. Serm. 8, 256 O mesmo se usa hoje nas galés do Mediterraneo, em que se vendem os homens a *retro aberto*.

Risco aberto. A risco aberto. fórm. adv. *Com perigo manifesto e evidente.* FREIR. Vid. 2, 37 Os Mouros ordenarão, que se continuasse a bataria a *risco aberto*.

Em aberto. fórm. adv. Use a respeito das coufas, quando estão imperfeitas e por acabar; e assim se diz: Achar em aberto; Deixar em aberto; Estar em aberto; Ficar em aberto; Ter em aberto. ANDRAD. Chr. 4, 72 Nos livros da matricula da India se *acharão em aberto* os titulos de vinte e dous mil homens. BRIT. Mon. 1, 3. c. 15. Morales, a quem conyinha supprir suas promessas, como proseguidor da Historia, que lhe ficou imperfeita, o *deixou em aberto*, sem tocar palavra desta materia. SOUS. Hist. 1, 3, 17 No qual [testamento] deixando esmolas . . . pera as obras do nosso Convento de Santarem; que *fabia estarem em aberto* &c. ALBUQ. Comm. 4, 15 E porque lhe era necessario partirse pera dar expediente a alguns negocios, que *ficavão em aberto*, despdióse do Camorim. VIEIR. Serm. 1, 15, 7. col. 1106 Sobre tudo tenho muitos negocios *em aberto*, muitas dependencias, &c.

Tambem se usa a respeito da guerra ou contenda para mostrar, que se faz declaradamente e com força descoberta. AZUR. Chr. 3, 4 Que se a guerra entre Portugal e Castella ficasse *em aberto* &c. BARR. Dec. 2, 3, 2 A qual [paz] já não merecião por causa da guerra, que tinham *em aberto* com elRei de Ormuz. GOES. Chr. de D. Man. 1, 29 A qual querella lhes ficou sempre *em aberto* com os de Burgos.

A respeito das culpas, se diz, quando estas não tem sido castigadas. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 244 Pois he certo, que diante de Deos tenho muitas culpas *em aberto* e por pagar, ao menos da vida passada.

ABERTO. s. m. ant. e pouc. uf. *O mesmo que* Aberta. GASP. DOS REIS, Rel. 9, 21 Tem este meio corpo em o peito hum *aberto* cercado de huma tarja de prata.

ABERTURA. s. f. *Ação e effeito de patentear ou abrir alguma cousa fechada.* LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 92 Da qual *abertura* da sepultura . . . me deo hum escrito de sua mão o P. M. Fr. Bartholomeu Ferreira. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 4, 324 E porque a *abertura* das portas do céu estava reservada para a fé da Santissima Trindade, não era justo, que o céu se promettesse senão na Lei da Graça. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 26. n. 6 Entre os fnaes, que houve na morte de Christo, os mais admiraveis, e tremendos forão as *aberturas* das sepulturas.

*Ação e effeito de dividir, fender, e separar o que está unido.* ARR. Dial. 10, 77 Porque não sentisse terremotos, nem temesse *aberturas* de terra. VIEIR. Serm. 8, 162 Os sellos do Apocalipse hiãose abrindo hum por hum, e a cada *abertura* tocava hum Anjo huma trombeta.

Fenda, fresta, buraco. COUT. Dec. 5, 8, 12 E que pela *abertura* della [terra] sahira huma mulher. SA' DE MEN. Mal. 2, 32 Os navegantes vendo as *aberturas*, O peito lhes trespassa o medo frio. VIEIR. Serm. 6, 3, 4. n. 93 Puzemos em huma de suas *aberturas* huma unica peça assentada sobre a terra nua, e desigual.

Met. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 106 Filhos meus, abri-me huma *abertura* de penitencia, quanta he a do fundo de huma agulha, e vos abrirei *aberturas* de misericordia, pelas quaes possão entrar coches, e carroças.

Epith. *Cavernosa.* CORT. R. Naufr. 5, 53. *Laiga.* ARR. Dial. 9, 14. *Medonha.* LOBAT. Palm. 5, 1. *Profundissima.* BARRET. Flos Sanct. 1, 30, 2.

*Parte desunida, cu separada no vestido.* REGR. DA ORD. DE S. TIAG. 9 A maneira de loba sem franzimento, nem *abertura.* CONST. DE VISEU, 12; 1 Tragão lobas cerradas, as quaes serão de compridão honesta; e ao menos que cheguem ao côlo do pé, e com seus corchetes na *abertura* do peito. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 18, 179 E o habito he preto, do qual pela *abertura* da capa se parece parte delle.

*Principio de algum acto solemne, como de Concilio, Collegio, Concurso de Universidade, &c.* TAVOR. Hist. 204 Eu lho lembrei por algumas vezes de quanta importancia era já a *abertura* do Concilio. RIB. DE MACED. Vid. da Emp. 2 E celebradas as ceremonias da Igreja na *abertura* dos Synodos &c.

*Entrada, ou principio de algum negocio, acción, &c.* VIEIR. Cart. 2, 13 Porque tive alguma communicação com a pessoa incognita, de que dei conta; e me parece muito accomodada para a *abertura*, e conclusão do negocio; a introduzi nelle.

Met. uf. *Conjuntura, mcio, oportunidade para se fazer alguma cousa.*

T. da Alfandega. Meza da *Abertura.* Lugar, onde se abrem os fardos, ou se faz *vestoria* do que vem a despacho com assistencia do Feitor da *Abertura.* BLUT. Vocab.

Alveit. *Enfermidade do cavallo aberto pelos peitos.* GRISL. Defeng. 3, 109 Cozida [a farinha de tremoços] em agoa com a raiz de cardo matacão cura . . . as *aberturas* dos cavallos.

Forens. *Acto juridico de abrir o testamento, que estava cerrado, ou sellado.* REGIM. D'EVOR. 5, 8 E nos testamentos abertos, e de palavra, em que não há publicação, e *abertura* judicial, não pôde facilmente constar do dia do falecimento. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 199. p. 313. ann. 1583 Saibão quantos este publico instrumento de *abertura* de testamento virem &c.

ABESENTADO, A. adj. Armer. *Que tem besantes.* BRAND. Mon. 3, 11, 2 Trazem [os Almeidas] por armas tres besantes de ouro entre huma dobre cruz, e bordadura do mesmo ouro, e por timbre huma aguia de vermelho *abesentada* de ouro. FR. LEÃO, Bened. 2, 2 Append. §. ultim. E por timbre huma aguia de vermelho *abesentada* de ouro. VILL. BOAS, Nobiliarch. 28 Timbre huma aguia de vermelho *abesentada* de ouro.

ABESPA, s. f. ant. *O mesmo que* Vespa. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 6 Eu não quero affrontalo, mas se me vier a *abespa* ao nariz, tanto me pôde indinar, que &c. SOUS. DE MACED. EV. 1, 16, 75. n. 8 Huma Província [se despovoou] . . . por *abespas*.

ABESPÃO, s. m. ant. *O mesmo que* Vespão. JER. CARDOS. Dict. SANCH. Art. 112  $\forall$  Crabo, nis. *abespão.* BENT. PER. Thes.

ABESPINHA, s. f. ant. dim. de Abespa. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABESSINO, A. adj. *O mesmo que* Abexim. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 114. *Abessinos*, que são povos da Ethiopia, sujeitos ao Preste João.

ABESOIRO, s. m. ant. *O mesmo que* Besouro. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ABESSO, s. m. ant. *O mesmo que* Aveffo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 459 [Carra de Egas Moniz Coelho a sua Dama.] Nom farom estes meis olhos, Tal *abesso*, sem rezom.

ABESTIM, s. m. *O mesmo que* Asbesto. BLUT. Vocab.

ABESTO, s. m. *O mesmo que* Asbesto. BLUT. Vocab.

ABESTRUZ, s. m. ant. Vej. Avestruz.

ABETA, s. f. pouc. uf. dim. de Aba. SALGUEIR. Rel. 32  $\forall$  Que levava penduradas nas *abetas* vinte e quatro pontas de cristal encaistoadas em ouro.

ABETARDA, s. f. ant. *O mesmo que* Batarda. FERNAND. FERR. Art. 6, 10 As *Abetardas* são as maiores aves; e as que fazem ventagem a todas, as que passão a nossa Hespanha: são pardas na côr, no talhe, e feição dos nossos perús: porém de maior corpo, e cabeça: nos olhos o que nós temos branco, tem ellas amarello. Onde crião seus filhos, alli morão sempre; não andão em peregrinação como as de que até agora falamos. Chamaõse *Abetardas*, porque como se vão peçadas para se levantarem, e tomarem seu voo, correm primeiro adendo para tomarem vento, e com elle se poderem levar da terra; pelo que os Latinos lhe chamaõ *avis tarda*.

ARA-

**ARAÚJ.** Success. 4, 1 Povoada [ a terra ] de javalis, corços, *abetardas*, &c.

**ABETARDADO**, A. adj. *De côr de batarda* (Abutardado) LEIS EXTRAV. Addicç. 32 E não se devem acceptar pera padres cavallos mellados, andrinós; *abutardados*, foveiros, &c. PINT. PACHEC. Tr. da Ginet. 10 Ruço ruão, que participa de branco, e do ruão, que fazendo algumas rodas, se diz [ o cavallo ] ruço palpado, ruço mellado, ruço *abetardado*, que representa a côr d'abetarda.

**ABETE**. s. m. *Especie de pinheiro, a que Linneo chama Pinus abies, e distribue na Monoicia Monadelphia do seu Systema dos vegetaes.* As flores masculinas desta arvore tem o caliz de quatro foliolos, sem corolla, e com muitos estames: as femeninas estão dispostas em pinha; cada estame contendo de ordinario dous flosculos, sem corolla e com hum só pistillo; os seus fructos, denominados pinhões, são guarnecidos de huma aza membranosa. Tem as folhas solitarias, sem bainha alguma na base, asoveladas, mucronadas, lizas, e dispostas em dous renques. (Abeto) do Lat. *Abies*. CORT. R. Naufr. 12, 134  $\gamma$  E vendo a bocca Da sombrosa caverna tão profunda; Cercada em derredor de *abetos* negros &c. MEND. DE VASC. Sit. 2, 178 Ao longo delles [ rios ] pudemos ter muitos alemos, faias, choupos, ulmos, *abetes*, &c. SANCH. Art. 102 *Abies*, tis, *Abeto*, arvore como pinho.

**ABETERNO**. fôrm. adv. *Desde a eternidade.* He locução puramente Latina. *Ab eterno*. ARR. Dial. 10, 2 Vosso Padre volo impos *abeterno*. MAUS. Aff. Afr. 6, 99 Com que Deos *abeterno* se convida. VIEIR. Serm. 4, 10, 9. n. 373 O Verbo fazendose homem, assim como fôra gerado *abeterno* da substancia de Deos; assim &c.

**ABETERNO**, A. adj. *Eterno, sem principio.* COUT. Dec. 5, 6, 3 Trata mais esta primeira parte da materia dos Anjos... que dizem, que não forão creados, e que são *abeternos* com o mesmo Deos.

**ABETO**. s. m. Vej. Abete.

**ABETUMADO**, A. p. p. de Abetumar. GOES, Chr. de D. Man. 3, 49. CUNH. Catal. 1, 12. M. GODINH. Rel. 16, 92.

**ABETUMAR**. v. a. *Untar com betume ou outro material semelhante.* ant. Abatumar, Abutumar. SABELL. Eneid. 2, 8, 119 *Abutumaráo* todos os póços, donde elles tiravão agoa. MARIZ, Dial. 4, 18 *Abetumaráo*be todo o corpo com estopas, breu, e alcatrão. CARDOS. Agiol. 3, 512 Lhe *abetumaráo* o corpo todo com estopas, breu, e alcatrão.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 Tendes logo outro [ desconto ] pera *abatumar* todos esses, que he faber certo que vos querem bem.

**ABEXIM**. adj. de huma term. *Natural, ou morador da Abassia.* ant. Abexi. F. ALVAR. Inform. 9 Fez seu testamento na lingua Portugueza... e assi na lingua *abexi*. ARBUQ. Comm. 4, 6 E tomáráo nella mulheres, e moços *Abexins*. COUT. Dec. 7, 4, 6 Trajo, que as Senhoras *Abexins* usão.

**ABEXIM**. s. m. *O natural, ou morador da Abassia ou Ethiopia alta.* ARR. Dial. 4, 1 Nem nas terras do Imperio dos *Abexis* verieis a fibulosa pheniz gozar do ar liquido, e sereno. TELL. Hist. 1, 3, 5. O nome de seus habitadores he *Abexins* ou *Abexis*; elles dizem *Abex*, carregando no x, e porque nós não pomos tão facilmente o accento no x, dizemos em lugar de *Abex* *Abexim*, e a elles chamamos *Abexins*. M. BERN. Florest. 3, 3, 9, B Governava esta praça hum *Abexim* (assim chamão aos Ethiopes do Preste João) e são estes *Abexins* por seu valor, e fidelidade muito estimados nestas terras.

**ABIBE**. s. m. *Certa ave de arribação, a que Linneo chama Tringa vanellus.* He da grandeza de hum pombo, fassipede, de quatro dedos, tres anteriores e hum posterior, com unhas muito curtas. Tem o bico negro, recto, e inchado para a ponta: a crista ou pennacho preto, a parte superior do pescoço cinzenta com reflexos esverdinhados, a garganta branca, o anterior do pescoço negro, o dorso verde dourado, o peito e ventre brancos, e as azas de vinte e sete pennas. Vive socialmente, he de grande vivacidade, leve no vôo e carreira: nutrese de vermes e insectos nos valles e terrenos humidos ou enxarcadiços. O seu nome talvez foi derivado das suas vozes, que parecem exprimir as syllabas bi, bi, bi. Conforme o P. Bento Pereira este nome he tambem dado á ave Ibis, famosa na Historia dos anti-

gos Egyptiós, considerada antigamente por muitos Naturalistas, como huma especie de cegonha, e por Brisson, como huma especie de *Courli*. BENT. PER. Thes. *Abibe*, ave. Ibis, is, vel ibidis.

**ABICADO**, A. p. p. de Abicar. CASTANH. Hist. 3, 30. MEND. PINT. Peregr. 173. COUT. Dec. 4, 5, 4.

**ABICAR**. v. a. *Chegar á praia, fazendolhe pôr nella o bico.* As embarcações. MEND. PINT. Peregr. 50 Com determinação de ahi ás marés *abicar* o junco grande, em que hia, por lhe fazer muita agoa. COUT. Dec. 6, 6, 1. E huma terrada, que se foi *abicar* a terra.

Met. *Aproximar-se.* D. F. MAN. Mus. 64. Camfonh. de Euterp. Igual esse, está *abicado* A ser muito deshonrado.

Neutr. *Tocar a praia, pôr nella o beque, ou bico da proa.* VIEIR. Serm. 4, 8, 8. n. 297. *Abica* á praia o desconhecido baixel.

**ABJECCÃO**. s. f. *Desprezo, abatimento, desestimação.* Do Lat. *Abjectio*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 32, 84 Opprobrio, e *abjecção* do povo são duas palavras latinas em extremo grão significativas de estado abatido; porque querem dizer mais que affronta, deshonra, e injuria, e cousa baixa... E *abjecção* do povo he a cousa que merece ser tão desprezada, e esquecida de todos, que ainda he muito para ella andar debaixo dos pés da gente. PAIV. Serm. 2, 237 Buscou [ Nicodemus ] o seu corpo morto [ de Christo ] na maior força do odio dos Judeos, e de sua *abjecção* e deshonra; publicamente, para o enterrar, sem medo de ninguem. SOUS. Vid. 5, 12 Ha huma humildade, que procede do animo cativo, servil, e apoucado, cujo verdadeiro nome não he humildade, senão vileza, e *abjecção*, e o seu contrario he altiveza.

**ABJECTISSIMO**, A. superl. de Abjecto. GUERREIR. Rel. 4, 2, 7. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 106.

**ABJECTO**, A. adj. *Vil, desprezível.* Do Lat. *Abjectus*. PAIV. Serm. 3, 34 Na mais baixa é mais *abjecta* parte do templo. SOUS. Vid. 5, 12 Porque quanto [ a humildade ] foge de altiva, tanto se alonga de vil, e *abjecta*. VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 356 Eu sou hum bichinho da terra, e não sou homem, porque sou o opprobrio dos homens, e o *abjecto* da plebe.

**ABIETINO**, A. adj. *Da arvore Abete.* Do Lat. *Abietinus*. (Abiatino) MORAT. Luz. 6, 1 Tambem ufamos da tormentina *abietina* para purgar a vesiga, sem mistura, nem alteração — Pratic. 3, 7, 9 Tomaráo tormentina *abiatina* tres onças.

**ABIL**. adj. de huma term. e os seus detivados. Vej. Hab.

**ABILHAMENTO**. s. m. antiq. *O mesmo que Atavió.* LEÃO, Orig. 27.

**ABILHAR**. v. a. antiq. *O mesmo que Ataviar.* LEÃO, Orig. 27.

**ABINHA**. s. f. dim. de Aba. GASP. DOS REIS; Rel. 38, 46  $\gamma$ .

**ABINICIO**. fôrm. adv. *Desde o principio, desde que o mundo he mundo.* He locução puramente Latina. *Ab initio*. F. ALV. Inform. 61 E vem já de *abinicio* de escravos. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 16 Diligencias humanas nunca puderão, nem podem preverter a ordem, em que o summo Regedor tem *abinicio* postas as cousas do mundo. MACHAD. Cerc. 2, 29 A Cidade com mostras de alegria; Como se de *abinicio* vossa fosse, Por poder recebervos como deve, Com festas, e apparatus se apercebe.

**ABINTESTADO**. fôrm. adv. *Sem ter feito testamento.* Do Lat. *Ab intestato*. FERN. Lop. Chr. de D. J. I. 2, 126 E outios quaesquer estranhos por testamento, ou *abintestado*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 8 E por quanto nas nossas Ilhas falecem algumas pessoas *abintestado* &c. PINT. RIBEIR. Usurp. 37 Concede o Direito nas heranças *abintestado* o beneficio da representação.

**ABINTESTADO**, A. adj. *Que não fez testamento.* (Abintestado) REGIM. DE EVOR. 15, 42 Tomará informação das pessoas, que morrerão *abintestadas*. ESTAT. DA ORD. DE S. THIAG. 35 Como a fazenda dos *abintestados* pertence á Ordem &c. FR. NICOL. D'OLIV. Grandez. Pról. Fazenda de naufragios, de que se não sabe dono; e de *abintestados*, que não tem herdeiros forçados.

*Que não he declarado em testamento.* Das pessoas, e cousas. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 31. p. 468. ann. 1423 Em todo o caso seus herdeiros assi *abintestados*; como por testamento; hajão &c. REGIM. DA FAZENDA. 94, 41  $\gamma$  Bens *abintestados*.

**ABISMADO**, A. p. p. de Abismar. TELL. Hist. 4, 29, 377. AMARAL, SEM. 119, 4.

**ABISMAL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Do abismo, pertencente ao abismo.* CHAG. Escol. 3, 167 Considera esse abifinal calabouço, esse profundo barranco, que tens diante.

**ABISMAR.** v. a. Lançar no abismo. BLUT. Vocab.

Met. *Affombrar, deixar confuso, ou como fora de si por effeito de admiração, e pasmo.* VIEIR. Serm. 7, 2, 2. n. 51. O peccavi he huma onda, que a abisma [a alma escrupulosa]

Com pron. pess. *Sumirse, esconderse como em hum abismo.* No prop. e met. Luz, Serm. 1, 167, 3. Lá se foi [Adão] abismar debaixo de huma arvore, por mais que Deos por elle bráda, não acode. AMARAL, Serm. 303, 4 Quando mais favorecido de Deos, então se abifinou mais no profundo da humildade. VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 356 O primeiro abismo foi a Encarnação do Verbo, porque fazendo Deos homem, se abifinou e fumio de tal sorte a Divindade na natureza humana, que &c.

**ABISMO.** s. m. *Profundidade immensa, e a que se não acha termo.* Dizse particularmente das agoas no sentido, em que se toma na Sagrada Escritura. Do Lat. *Abyssus.* VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 356 *Abifino* já sabeis, que he hum pégo immenso, e profundissimo, como aquelle, de que falla a Escritura na primeira criação dos elementos. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 16. n. 8 Deos logo no primeiro instante de terra creou a terra, ou o globo da terra, com o abismo, pelo qual se entende toda aquella *intercapado* ou immensidade de espaço, que vai desde globo da terra, tambem em globo, até o céu empyreo. M. BERN. Paraif. 1, 6. *Abifino* (palavra Grega, que quer dizer sem fundo) he, como dizem S. Basilio, e Santo Agostinho, huma profundeza altissima de muitas agoas, a que ignoramos o fundo.

*Fundo ou parte mais baixa do mar.* BARR. Dec. 1, 5, 2 Esta furia de vento deo fim a elle, e aos outros, mertendoos no abifino da grandeza daquelle mar Oceano. Luc. Vid. 6, 15 Os mares feitos em ferras já se punhão nas estrellas, já descobrião os abifinos. MAUS. Aff. Afr. 3, 49 Quando sentem no abifino mais profundo Ferver em rolos altos as aréas.

Met. *O que he immenso e incompreheivel.* BERN. Rim. ao B. Jef. Eleg. 2 Es fonte de miseria; mar de dôres, *Abifino* de tristeza, e de cuidados. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 9 Mettidos n'hum abifino e fundura de pensamentos. ARR. Dial. 10, 46 Por mais graças e louvores, que lhe demos [a Deos] nenhuma cousa accrece e se augmenta em o abifino de sua honra, gloria, e magestade infinita.

*Inferno, lugar ou morada dos condemnados.* BARR. Dec. 1, 3, 1 Aos mãos lançava no abifino da terra, lugar chamado inferno, habitação dos diabos. CORT. R. Cerc. 10, 136 O maldade nefanda, ó dignas almas De tormento sem fim lá nos abifinos. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 10 Tu alevantas os justos e santos até os altos céos, e derribas os impios e damnados até os profundos abifinos.

Epith. *Alto.* (o céu.) MAUS. Aff. Afr. 9, 132 *ψ.* *Baixo.* Luz, Serm. 2, 26, 1. *Cavernoso.* PER. Elegiad. 2, 32 *ψ.* *Escuro.* MAUS. Aff. Afr. 7, 117. VIEIR. Serm. 4, 8, 8. n. 297. *Espantoso.* SEPULCHR. Refeic. 1, 1, 15. p. 7. col. 1. *Fundo.* D. HILAR. Voz, 16, 97. CORT. R. Naufr. 12, 132 *ψ.* *Immensissimo.* M. BERN. Paraif. 94. *Inexhausto.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 72, 4. *Inferual.* (o inferno) CAM. Canç. 2, 2. M. BERN. Florest. 1, 4, 120, C. *Infimo.* TELL. Hist. 2, 4, 110. *Infinito.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 386. *Negro.* (o inferno.) CORT. R. Naufr. 9, 91. *Oculto.* VIEIR. Serm. 5, 13, 2. n. 435. *Profundo.* CORT. R. Naufr. 13, 152. LOBAT. Palm. 5, 14. *Temeroso.* CORT. R. Naufr. 11, 125. *Tenebroso.* (o inferno.) Luz, Serm. 2, 104, 4. *Tremendo.* CHAG. Escol. 6, 395. *Triste.* CORT. R. Cerc. 1, 11. *Vasto.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 24.

Fabricar sobre abifinos. fras. proverb. *Obrar sem fundamento.* PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 272. p. 616. ann. 1642 E aquelles, que quizerão fundar a sua fortuna . . . fabricarão sobre abifinos.

Adag. Hum abifino chama outro abifino. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 12. VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 356.

**ABISSO.** s. m. Vej. *Abyssos.*

**ABITA.** s. f. *Matinh. Certos pãos em cruz debaixo do castello da prôa, onde fazem fixas as amarras, e tem quatro curvas para fortificar com suas cavilhas escateladas, que são sechadas.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 78 Passou

[o pelouro] toda a não em comprido de ppoa a prôa levandolhe hum pedaço da abita.

**ABITALHADO,** A. adj. antiq. *Provido de virtualbas ou mantimentos necessarios, principahiente nos exercitos, nos navios, &c.* De Bitalha, antiq. o mesmo que Virtualha. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 22 E sendo certa [a Rainha] como se elle [Mestre] trigava pera partir, em náos, que já tinha bem abitalhadas &c. CASTANH. Hist. 3, 32 E porque os Mouros crêsem, que elle estava muito abastado de mantimentos, banqueteous naquelles dous dias, como quem estava muito bem abitalhado.

**ABITAR.** v. a. ant. e os seu derivados. Vej. *Habitar.*

**ABITO.** s. m. ant. Vej. *Habito.*

**ABITUAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. *Habituár.*

**ABJURAÇÃO.** s. f. *Acto de abjurar.* BRIT. Mon. 2, 6. c. 19 Pera se dar ordem á conversão dos Bispos, e pessoas illustres, cuja abjuração desejava, que fosse feita em publico. SOUS. Hist. 1, 2, 14 Aqui fez a primeira retractação ou abjuração de seus desconcertos. CUNH. Hist. de Brag. 1, 52, 221 E forão tão verdadeiras e de coração as abjurações, que de seus erros fizerão estes Prelados, que &c.

**ABJURADO,** A. p. p. de *Abjurar.* VEIG. Laur. Od. 2, 9. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 11, 6, 424. M. BERN. Florest. 2, 2, 291, A.

**ABJURAR.** v. a. *Desdizer, retractar.* O erro ou falsa doutrina, que se havia seguido, particularmente em materia de Fé. Do Lat. *Abjurare.* COUV. Dec. 7, 8, 2. E abjurarão todas as heregias de Nestor. BRIT. Mon. 2, 5. c. 30 Vierão ao Concilio abjurar sua opinião. SOUS. Hist. 1, 1, 2 Deixarão se vencer da verdade, e abjurarão a heregia.

*Abominar, detestar.* CALV. Homil 1, 295 *Abjuro*, e de todo de mim lanço a gloria só a Deos devida. VIEIR. Serm. 2, 9, 5. n. 280 Pois se Abraham crêo no verdadeiro Deos, abjurando os idolos &c. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 48. p. 372 A' qual admoestando o Sacerdote, que lançasse fora, e abjurasse tão illicita amizade, e deixasse aquella pessoa sua parenta, disse &c.

Neurr. *Negar com juramento falso.* FEO, Tr. 2, 148, 4 Melhor aconselhado foi S. João em fugir . . . que S. Pedro em seguir, para depois abjurar.

*Abjurar de leve ou de vehemente ou em forma.* Termos, de que usa o Tribunal da Inquisição, para denotar, que hum réo se retractou com juramento do erro ou erros contra a Fé ou bons costumes, de que foi accusado e convencido por leves ou vehementes e claros indícios. BLUT. Vocab.

**ABLACTAÇÃO.** s. f. pouc. uf. *Acção de desmammar ou apartar do leite da mãe, ou ama.* Do Lat. barb. *Ablactatio.* CEIT. Quadrag. 1, 135, 2 Ainda que alguns [Medicos] querem que se haja de fazer a ablactação nos dous annos.

**ABLACTADO,** A. adj. pouc. uf. *Desmamado, que se apartou do leite da mãe ou ama.* Do Lat. barb. *Ablactatus.* CEIT. Quadrag. 1, 135, 3 *Ablactada* a Senhora dos peitos da mãe.

**ABLANDAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. *Abrandar.* VIT. CHRIST. 3, 34.

**ABLATIVO.** s. m. Gramm. *O sexto e ultimo caso na declinação dos nomes.* Do Lat. *Ablativus.* PAIV. Serm. 1, 353 *ψ* Expõe estes ablativos por effectivos ou casos instrumentaes. BRIT. Mon. 2, 6. c. 20 E o nome da Cidade fique em ablativo de por si. SANCH. Art. 39 *ψ* Em ablativo estará De quem, por quem, ou sem quem, Com que a obra se fará.

*Ablativo absoluto.* *O que não tem regencia.* FR. FRUCTUOS. PER. Art. 167 *ψ* O ablativo absoluto he aquelle, que não depende de regencia alguma, mas por si só construe. ROBOR. Gramm. 3, 4 Mostrãose os usos dos ablativos, que chamão absolutos de pessoa, e de cousa.

**ABLATIVO,** A. adj. pouc. uf. *Que tira.* Do Lat. *Ablativus.* SOUS. Vid. 2, 11 E pera este effeito basta convirmos todos na causa ablativa, que he o Papa, que pôde tirar e suspender esse poder. VELASC. Acclam. 419 Se deve advertir, que entre as cousas, em que ha prohibição expressa de Direito, para se não poderem prescrever, são as que se occupão com aquelle genero de força, que se chama expulsiiva, ou ablativa.

**ABLEGAR.** v. a. pouc. uf. *Desterrar, enviar ou mandar para outra parte.* Do Lat. *Ablegare.* M. BERN. Florest. 5, 1, 182, A Levantou [Juliano] o desterro aos Bispos Catholicos, que seu antecessor Constantino tinha ablegado.

**ABLUÇÃO.** s. f. *Lavatorio, acção de limpar ou purificar.* lavan-

*lavando*. Diz-se do Baptismo. Do Lat. *Ablutio*. MONTEIR. Art. 26, 6 No Sacramento do baptismo ha dous generos de materias: remota, que he agoa elementar; proxima, que he *ablucão*. CARV. Comp. 2, 8, 75 Não obsta o não se poder fazer o baptismo na agoa congelada, porque se dá diversa razão, porque o baptismo he *ablucão*, e não se verifica a fórma do baptismo no gelo, que não lava.

Tambem se chama assim a cerimonia, com que o Sacerdote no Santo Sacrificio da Missa, lava e purifica os dedos sobre o Caliz com vinho e agoa depois de haver consumido. ESTAT. DOS CONEG. AZUIS, 66, 40 Sómente agoa ás mãos, e dar *ablucão* faça o Subdiacono. CAMPBELL. Thes. 38 E pera a ultima *ablucão*, deitará primeiro vinho no Caliz, então agoa sobre os dedos, com que o Celebrante purificará o Caliz.

Da mesma sorte se nomeia o lavatorio, que se dá depois da Sagrada Communhão. M. BERN. Floreit. 1, 3, 80, C E sendo necessario commungar, o mesmo Emperador lhe servio de joelhos o valo da *ablucão*.

Farmac. *Acção de preparar algum medicamento em algum licor para o purgar de alguma má qualidade.* BLUT. Vocab.

Chim. *Acção de purificar qualquer materia com repetidas infusões.* BLUT. Vocab.

ABNEGACAO. s. f. *Acção de abnegar ou renunciar absoluta e voluntariamente a propria vontade, os prazeres e as paixões.* FEO, Tr. 2, 110, 1 Diz o glorioso Apolto. S. Paulo . . . que a *abnegação* verdadeira consiste não em crucificar a carne, mas o peccado, que nella reinava; com todos os seus ministros, quaes são as paixões e as concupiscencias della. SEVER. Prompr. 25, 2, 84 *Y* A outra divida, que o homem se deve a si mesmo, he a mortificação e *abnegação* do juizo da propria vontade, e da carne com abstinencias, jejuns, &c. VIEIR. Serin. 8, 417 Na mesma negação [de ser santo] o mais alto, ou o mais profundo da santidade, que he a *abnegação* de si mesmo &c.

*Acção de negar ou recusar o que se pede ou requer.* pouc. uf. TELL. Chr. 1, 1, 7. n. 8 Satisfazendo . . . ao escandalo, que alguns poderião ter de sua *abnegação* e secura.

*Abjuração, acção de se desfazer ou retractar.* pouc. uf. GUERREIR. Rel. 2, 3, 16 Rati ficando todos com summo gosto . . . a *abnegação* de suas heresias.

ABNEGADO, A. p. p. de Abnegar. M. BERN. Paraif. 4, 1.

ABNEGADOR, ORA. adj. pouc. uf. *Que abnega.* Luz, Tr. do Desej. 4, 1 Em quanto me não perfeição na virtude *abnegadora* de tudo, fiquemos em hum meio, entre a cidade e o deserto.

ABNEGAR. v. a. Afcet. *Rejeitar, reprovár.* Do Lat. *Abnegare*. FEO, Tr. 2, 209, 3 Quem quizer saber, diz São João Chrysofomo; que cousa seja huma pessoa abnegar-se a si mesmo, veja como *abnega* a outra, que lhe fez por onde. M. BERN. Paraif. 4, 3 Abrahão, sacrificando a Isaac seu amado filho, symboliza ao servo de Deos, *abnegando* o amor proprio.

Abnegar a sua ou a propria vontade. *Renunciar absoluta e voluntariamente aos seus effeitos, quaes são a satisfação dos prazeres, dos appetites, das paixões, &c.* CART. DE JAP. I, II, 4 Depois de a haver *abnegado* [a propria vontade] no voto da obediencia &c. TELL. Chr. 2, 4, 1. n. 4 Não se tratava de outra cousa neste tempo no Collegio de Coimbra mais que *abnegar a propria vontade*. BARRET. Flos Sanct. 2, 282, 2 Porque ao homem lhe custa tudo quanto tem, custalhe levar perpetuamente sua cruz, *abnegar sua vontade*, mortificar os appetites da sua carne, &c.

Com pron. pess. Reg. *abs.* ou a si mesmo ou a si proprio. *O mesmo que Abnegar a propria ou a sua vontade.* D. HILAR. Voz, 6, 25 Não disse negue-se, mas *abnegue-se*, accrescentando á negação huma dicção abstractiva, pequena na fórma, mas grande na significação. FEO, Tr. 2, 143, 1. Daquella humildade e paciência, que em si retratou, *abnegando-se a si proprio*, e padecendo tanto, quanto sómente pudera soffrer, quem juntamente fosse Deos, e homem. CARDOS. Agiol. 3, 11 E se fot aquelle [galardão] que na Bemaventurança lográo os que se *abnegarão a si mesmos* . . . não quizera eu &c.

A<sup>o</sup> BOA FE. fórm. adv. Vej. Fé.

A<sup>o</sup> BOAMENTE. fórm. adv. *Facilmente, commodamente.* ESTAT. DOS CONEG. REGUL. 1, 3, 2 *Y* Ordenamos,

que nos mosteiros da nossa Congregação se faça procissão solemne pola claustra, podendo ser *aboamente* nas festas de quatro cantores, de nosso Senhor, e de nossa Senhora. AZEV. Correç. 2, 1, 14. p. 94 Que mais *aboamente* pudera alcançar. MORAT. Luz, 6, 1 O açúcar rosado tomase a toda a hora, . . . o qual lubrificando e humedecendo os intestinos, provoca a camara, o que a natureza dá *aboamente*.

ABOBADA. s. f. Archit. *Teito feito de pedra ou de tijolo sem madeira, cujas partes todas entie si connexas se vão voltando em forma de arco.* (Abobeda, Aboboda.) ant. Aboveda. Ha abobadas de muitos feitios, e se denominão differentemente, segundo a sua diversa construcção, figura ou ornatos; e assim se diz: Abobada chara, de barrete, de berço, de laçarias, de lunetas, de meia laranja, de sarapanel, de volta abatida, de volta de cordel, de volta de escarção, de volta em berço, de volta por aresta, singela, &c. BARR. Dec. 3, 3, 5 E quando hião por elle [rio] tombava a folha ou qualquer moto, que se fizesse, como em huma *abobeda*. SOVS. Hist. 1, 1, 12 Dentro divisão de Capella, e corpo de Igreja, com seu arco em meio, tudo cerrado em *abobada*. CEIT. Quadrag. 2, 17, 2 Mas foi tão excellente e rica a pedraria, torres, *abobadas*, e mais edificios, que &c.

*Casa subterranea com teito ou cobertura de abobada.* TELL. Chr. 2, 4, 24. n. 7 O que está lançado pela parte do Oriente com os cubiculos, cisternas, *abobedas*, que servem de celleiros, com ourras mais officinas.

Met. *O que tem a figura de abobada, e se vai voltando em forma de arco.* LUC. Vid. 8, 3 Té a primeira *abobada* do céu. CASTR. Ulyss. 7, 92 Rebenta o pó sulphureo abrazado, Que dando no ar asperrimo bramido, Na *abobada* do céu responde o brádo. VIEIR. Serm. 3, 3, 9. n. 148 Como quereis vós, que sobre duas [columnas] tão fracas se sustente aquelle immenso edificio, que rodeão e cobrem as *abobadas* do firmamento?

Subst., que mais de ordinario se lhe antepõe. *Chave da . . .* FEST. NA CANONIZ. 161 *Y*. ESPER. Hist. 1, 4, 21. n. 2. *Concavidade da . . .* MOR. Palm. 1, 18. *Esvão da . . .* BERNARD. Rib. Menin. 2, 36. *Fecho da . . .* ESPER. Hist. 2, 8, 33. n. 2. CARDOS. Agiol. 2, 704. *Remate da . . .* FEST. NA CANONIZ. 46 *Y*.

Epith. *Alta.* SOVS. Hist. 3, 5, 12. *Azulejada artificialmente.* M. FERNAND. Alm. 2, 2, 1. n. 17. *Brincada com flores e filacterias de omo.* M. FERNAND. Alm. 2, 2, 1. n. 17. *Cerrada.* F. ALV. Inform. 37. *Dourada.* PER. Elegiad. 10, 140. FEST. NA CANONIZ. 199 *Y*. *Enramada.* SOTTOM. Ribeir. 1, 24 *Y*. *Estofada de mil labores.* FEST. NA CANONIZ. 199 *Y*. *Formosa.* FERNAND. Palm. 3, 60. *Forte.* GAVI, Cerc. 2, 8. *LOB. Condest. II, 9. Grossissima.* M. BERN. Exerc. 2, 5, 3. p. 251. *Inteira.* D. G. COUTINH. Jorn. 88. *Lavrada (bem).* BERNARD. Rib. Menin. 2, 36. F. ALV. Inform. 54. *Lavrada de amegos ricamente obrados.* GASP. DOS REIS, Rel. 6, 14. *Maravilhosa.* VIT. CHIST. 4, 36, 170 *Y*. *Obrada curiosamente.* D. G. COUTINH. Jorn. 88. *Redonda.* GASP. DOS REIS, Rel. 16, 28 *Y*. *Semeada de artificiosos laços.* M. FERNAND. Alm. 2, 2, 1. n. 17. *Vastissima do firmamento.* M. BERN. Exerc. 2, 4, 9. p. 149.

Verb. *Cerrar a abobada.* (pôr-lhe os ultimos tijolos, ou pedras, no meio do convexo, os quaes, sendo mais estreitos por baixo, que por cima, a apertão e segurança.) GASP. DOS REIS, Rel. 22, 33. VIEIR. Serm. 7, 1, 15. n. 43.

Met. *Acabar, concluir, rematar.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 Em extremo folgára de saber Latim, porque sempre achais nelle huns contrafortes, que *çarrão a abobeda* a pedir por bocca. D. F. MAN. Apól. 419 E o autor politico *çerra* melhor as *abobedas* do seu discurso.

*Fechar a . . .* (o mesmo que *cerrar a . . .*) VIEIR. Serm. 11, 15, 6. n. 622.

Met. Reg. *abs.* ou a alg. c. FEO, Tr. Quadrag. 1, 69, 1 Em pedirmos Rei, acabamos de *fechar a abobada* a nossas culpas. Luz, Serm. 2, 2, 165. col. 4 Matarão a Christo, *fecharão a abobeda*, puzerão o remate a todos os peccados de seus antepassados.

*Por a chave na abobada de alguma cousa.* Fras. met. (concluila, levala ao cabo.) HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 16 Cuidando ellés que estão já pera *pôr a chave na abobada* de seu contentamento, cahe todo o edificio.

ABOBADADO, A. p. p. de Abobadar. F. ALV. Inform. 35.

BARR. Dec. 1, 1, 3. GUERREIR. Rel. 3, 4, 1.

ABOBADAR. v. a. *Formar abobada, ou fazer em arco, e de feitio de abobada.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes. ABO-

ABOBADAZINHA. s. f. dim. de Abobada. HIST. TRAG. MARIT. 1, 283.

ABOBADILHA. s. f. dim. de Abobada. *Abobada de gesso tabicado, ou o espaço coberto de gesso em figura de abobada, entre viga e viga nos tetos das casas.* S. ANN. Chr. 2, 33, 487 E o Padre Fr. Pedro Thomás renovou todo o interior do Collegio, fazendo forro de *abobedilhas*, e o folho, portas, e janellas de boa madeira.

ABOBADO, A. P. P. } Vej. Abou.

ABOBAR. v. a.

ABOBORA. s. f. *Frueto da aboboreira.* (Abobara, Abobera) GIL VIC. Obr. 4, 248  $\times$  Não coma senão lentilhas, Si, ou *abobora* cozida. CASTANH. Hist. 1, 26 Vierão de terra quarro homens em huma almadia a bordo da capitaina, que trouxeram a vender muitas *aboboras* e pepinos. GOUV. Journ. 3, 10 Nem se semea nella [Ilha de Socotora] coufa alguma, tirando algumas *aboboras* e ervilhas.

Abobora agreste ou silvestre. *O mesmo que Cabacinha e Colocynthida.* PER. D'AFONS. Poder. 10, 253 Topa com hum genero de *aboboras* agrestes, ou cabacinhas, mais pequenas que as das hortas, muito amargosas, que a Sagrada Escritura chama colocynthidas.

Abobora branca, carneira ou de carneiro, cabaca, ou cabaço. *Frueto de huma especie de aboborcira, que Linneo chama Cucurbita lagenaria.* Esta especie tem as folhas hum tanto angulosas, cotanofas, e com duas glandulas na base pela banda debaixo; os seus fructos são lenhosos no estado de plena madureza, e denominados *cabaços*, quando são oblongos, e *cabaças*, quando são conicos, constituindo assim duas variedades de plantas nesta mesma especie. Os da primeira variedade, em quanto estão verdes e tenros, são usados como hortaliça; o seu principal uso antigamente era cozêlos com carneiro, donde lhe veio o nome de abobora carneira ou de carneiro. CABREIR. Comp. 5 Tomem semente de pepinos brancos e *aboboras* brancas, pizado tudo muito bem. GRISL. Defeng. 3, 62 *Abobora de carneiro* . . . he fria e humida no segundo grão.

Abobora de Guiné, que vulgarmente se chama menina. *Frueto de huma especie de aboboreira, a que Linneo chama Cucurbita pepo, e a qual diz ter as folhas lobadas, e os fructos lizos, sem nós, nem tuberosidades algumas.* He usada como hortaliça. SANT. Ethiop. 1, 3, 6 Tem sobre os hombros huma corcova, como huma grande *abobora de Guiné.* M. FERN. Alm. 8, 3, 2. n. 305. p. 883 O seu manjar *abobora de Guiné* cozida em agoa.

ABOBORADO, A. p. p. de Aboborar. CURV. Atal. 211.

ABOBORAL. s. m. Terreno semeado de aboboras. BLUT. Vocab.

ABOBORAR. v. a. *Pôr as comidas, principalmente de massa, sobre fogo moderado, para que pouco a pouco embobão em si o caldo ou mólho.* MORAT. Tr. Unic. 5 Nelle [leite] se *aboborará* o pão. DOMING. RODRIG. Art. 2. Molhadas [as sopas] com o caldo, ponhão-se a *aboborar.*

ABOBOREIRA. s. f. Certo genero de plantas, que produzem *aboboras*, distribuido por Linneo na Monocia Syngenesia do seu systema dos vegetaes, debaixo do nome de cucurbita. As flores masculinas das especies deste genero tem o caliz de cinco dentes, a corolla fendida em cinco lacinias, e as antheras fofidas em tres filetes: as femininas tem o caliz e corolla semelhantes às masculinas, o pistillo trifendido, e as sementes do seu fructo com a margem hum tanto tumida ou embotada. FR. ISIDOR. DE BARREIR. Signif. 2, 441 Querem alguns autores, que a *aboboreira* seja symbolo de esperanças vãs.

ABOBORINHA. s. f. dim. de Abobora. BENT. PER. Thes.

A' BOCCA CHEIA.

A BOCCA FECHADA.

A BOCCA QUE QUERES.

} Fôrm.

} adv. Vej. Bocca.

ABOCCADO, A. p. p. de Aboccar. Ufase de commum quando se trata da artilharia e armas de fogo. REG. ABS. ou a alguma parte. SOUS. Hist. 3, 4, 7. MARINH. Comm. 1, 15. VIEIR. Serm. 2, 11, 3. n. 341.

A BOCCADURA. fôrm. adv. Vej. Bocado.

ABOCCADURO. s. f. Artilh. *Abertura da bocca das peças de artilharia.* M. PAEZ, Comp. 30 Feita huma linha recta se tomará com hum compasso de pontas direitas a *abocadura* da peça.

ABOCCANHADO, A. p. p. de Aboccanhar. SOUS. Hist. 2, 2, 10. ESPER. Hist. 1, 4, 24. n. 2. VIEIR. Serm. 12, 8, 4. n. 202.

ABOCCANHAR. v. a. *Despedaçar, tirar a boccados com os dentes.* De Bocca. LUZ, Serm. 1, 2, 21. col. 3 Ima-

ginai, que chegais ao altar, e que vos pondez sobre aquelle Deos, e que o *aboccanhais* e estais desfazendo a boccados &c. VIEIR. Serm. 7, 10, 4. n. 320 Tanto que veem a pelle da morta [raa] todas a ella com a bocca aberta; e se alguma se adianta às demais, todas a *aboccanhala* e a mordêla.

Met. FR. G. DA SILV. Vid. 3. Prol. Porém se [a morte] te mordeo e *aboccanhou*, não engulio de todo. BRIT. Mon. 1, 2. c. 16 Como homem, que vinha deliberto a conquistar rasamente toda a Hespanha, e não queria *aboccanhar* muito, pera no fim da jornada se achar sem coufa nenhuma. MARINH. Comm. 2, 12 Por lhe não ficar coufa, que não *aboccanhassem* com inveja, odio, e pouco zêlo da conservação do Reino.

Neutr. *Pôr a bocca.* LUZ, Tr. do Desej. 6, 5 E tanto presume o demonio de si, que dizendolhe Deos: Consideraste a meu servo Job, por ventura quando andavas *aboccanhando* pola terra, reparaste em meu servo Job? &c.

Aboccanhar em linguagem alheia. Fras. met. e vulg. *Ir dizendo a boccados algumas palavras de lingua estrangeira.* D. F. MAN. Cart. de Guia, 83  $\times$  Outras, que se prezão de entender versos, *aboccanhão em linguagens alheias*, tratão questões de amor e de fineza &c.

ABOCCAR. v. a. *Pegar com a bocca.* Dizse particularmente do cão de caça, quando no alcance da preza aferra della com a bocca. BARRET. Eneid. 5, 101 Misturão mãos com mãos, e quasi *abocção*, Mas quanto de mais perto hum a outro offende, Tanto mais á batalha se provocão.

*Apontar, pôr em direitura ao sitio, em que se pretende dar.* A artilharia ou qualquer arma de fogo. TELL. Hist. 6, 13, 562 Tem porém *abocados* pelos cavalleiros dos baluartes alguns falcões e berços. M. GODINH. Rel. 9, 47 Jogava [a não] quatorze peças, mas só duas tinha *abocadas* nas bombardeiras da poppa. M. BERN. Florest. 1, 5, 188, C Hum homem, com quem Deos está mal, traz ao peito *abocadas* as armas de fogo da sua ira.

*Começar a entrar.* BARR. Dec. 2, 5, 9 Começando de *aboccar* o portal pera entrarem todos de mistura.

Das embarcações. Nos estreitos, pórtos, rios, &c. BARR. Dec. 1, 10, 5 Atravessando aquelle grão golfão até *aboccar* os dous estreitos, que dissemos. MEND. PINT. Peregr. 71 E atravessando daqui outro golfão *aboccou* a leste franco hum estreito de dez legoas na bocca, que se dizia Seleupaquim.

Neutr. Na sobredita significação. REG. por ou sobre algum lugar. ANDRAD. Chr. 2, 64 E *aboccando* sobre hum porto, em que vio grandes fumos &c. MEND. PINT. Peregr. 28 No fim dos quaes [dias] *aboccamos* por hum estreito, que se dizia Quatanquer. CARNEIR. Rot. do Braz. 16 E des que *aboccardes* pela Ilha dos lobos, levai boa vigia.

Dizse do mar, quando faz entrada por algum estreito. LUC. Vid. 1, 12 A maior parte daquella garganta dos mares, que vão *aboccar* ao estreito de Meca. GOUV. Journ. 1, 1 Chegou a esta Ilha, que está na garganta dos mares, que vão *aboccar* ao estreito do mar roxo.

*Vir á bocca, ou a algum lugar estreito, começar a entrar ou a sahir por elle.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 9 Parece aquelle, que lá *abocca* na travessa vossó afilhado Dinardo Pereira. MORAT. Tr. Unic. 6 Da relaxação do utero, quando *abocca* e sahe fóra.

*Desemboccar, vir ter ou dar por sahida estreita a algum lugar.* Das ruas, caminhos, &c. BARR. Dec. 2, 6, 4 E rambem porque vinhão *aboccar* as principaes ruas naquella ponte.

ABOCETADO, A. adj. *Que tem feitio ou figura de boceta.* Dizse particularmente da feição do rosto, quando este he redondo. BLUT. Vocab.

Met. CANCION. 90, 3 Vindo, Senhor, este dia Do Paço bem enfadado, Vi rapado Dom Garcia, Vi Dom Garcia rapado. Vio tão *abocetado*, E tão porrim, Que disse logo antre mim, Est' homem vem engicnado.

A' BOFE. fôrm. adv. ant. *O mesmo que A' boa fé.* Vej. Fé. GIL VIC. Obr. 1, 28  $\times$  Tenhoo eu por façanha, E não pequena, *abofé.* EUFROS. Prol. *Abofé*, eu me averia bem com vosco. ALBUQ. Comm. 2, 5 O Visorei lhe respondeo, não sei *abofé*, será como Deos quizer.

ABOFETADO, A. p. p. de Abofetar. VIT. CHRIT. 4, 8, 31.

ABOFETAR. v. a. antiq. *Dar hum ou mais bofetadas.* Do

Do

Do ant. Bofete. VIT. CHRIST. 4, 10, 48 E daquelle artigo de *abofetar*, havemos tal enfiança, que &c.

**ABOFETEADO**, A. adj. ant. *Em que se deo huma ou mais bofetadas*. VIT. CHRIST. 1, 61, 184 Escarnecido, e *abofeteado*, e crucificado. MONTEIR. Art. 14, 21 Sua real cabeça atravessada e magoada com duros espinhos, faces cuspidas, rosto *abofeteado*, lingua mirrada com fede.

**ABOIADO**, A. p. p. de Aboiar. ANDRAD. Chr. 3, 16. COUT. Dec. 12, 3, 2. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 4, 9.

**ABOIAR**, v. a. Marinh. *Atar ou prender com cordas o que se lança fóra da embarcação, para que não vá ao fundo, e se possa tornar a recolher*. CASTANH. Hist. 8, 109 E mandando *aboiar* a artilharia, forão póstos sobre ella os mastos e vergas dos navios. BARR. Dec. 4, 4, 18 Mas a gente se salvou com a artilharia toda, sómente hum basilisco, que *aboiava*, e depois o vierão tirar &c. COUT. Dec. 12, 6, 2 E tão resolutto estava nisto, que mandou metter o dinheiro, as espingardas, e munições em pipas, e quartos, e *aboiar* tudo com viradores grossos e fortes, pera o tempo da necessidade.

Neutr. Com pron. pess. ou sem elle. *Surgir, vir ao cimo d'agoa*. VIEIR. Serm. 3, 14, 4. n. 590 Ao terceiro dia [depois do diluvio] começarão a *aboiar* os corpos mortos, e surgir. — 8, 48 Assim como se vai desfazendo o sal com a agoa, assim vão surgindo, e se vão *aboiando* as cortiças pouco a pouco.

**ABOIZ**, s. f. *Armadilha para a caça de coelhos, passaros &c. formada de huma vara mettida no chão e dobrada, com hum laço, em que ella fica preza*. DESCOBR. DA FROLID. 119 E em Auricamque lhe ensinarão os Indios como lhe armavão [aos coelhos] que era com *aboizes* grossas, que lhe alçavão os pés do chão.

**ABOLAR**, v. a. e os seus derivados. Vej. Abollar.

**ABOLEIMADO**, A. adj. *Espalmado, chato*. Tomada a metaphora dos bôlos de soborrvalho, que são muito chatos. BLUT. Vocab.

Met. *Grosseiro, bôto, rombo*. Das pessoas e do espirito. BLUT. Vocab.

**ABOLETADO**, A. p. p. de Aboletar.

**ABOLETAR**, v. a. Milic. *Repartir pelas casas, para nellas serem agasalhados e hospedados, por força de hum escrito, a que chamão bolêto*. Os soldados ou gente de guerra. BLUT. Vocab.

**ABOLIÇÃO**, s. f. *Acção e effeito de abolir*. PINT. RIB. Lustr. 3, 95 De que inferem, que geralmente se pôde dizer, que a *abolição* ou silencio do crime, se não deve de conceder, sem primeiro o offendido dar seu consentimento. VIEIR. Cart. 2, 57 A total *abolição* dos resgates e entradas ao fêrão, deve ser o primeiro alicerce deste edificio, para que Deos o favoreça e prospere. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 66. p. 735 De muitos modos com tudo aproveita a esmôla feita pelo peccador, pera *abolição* do peccado mortal.

**A BOLINA**, fôr. adv. Vej. Bolina.

**ABOLINADO**, A. p. p. de Abolinar. PIMENT. Art. 2, 20, 102.

**ABOLINAR**, v. n. Marinh. *Andar á bolina*. CASTANH. Hist. 7, 95 Em amanhecendo foife Christovão de Sousa em busca dos imigos, indo *abolinando* ao longo da terra com o terreno. BARR. Dec. 3, 3, 8 Cuidando Christovão de Sousa, que esta caravêla lhe ficava atraz, por não ser boa pera *abolinar* no tempo, que a levou ao longo da côsta. MARINH. Disc. 15, 117 y Arribarão huma [galeota] a Goa, e outra a Chaul, por não poderem *abolinar*, e aguardar os noroestes.

**ABOLIR**, v. a. pouc. uf. *Annular, revogar, extinguir, pôr em total desuso*. Dizse principalmente a respeito de leis, e costumes. Do Lat. *Abolere*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 181 Não quero, ó Sacerdotes Judaicos, vossos sacrificios, que em breve *abolirei*.

**ABOLLADO**, A. p. p. de Abollar. MOR. Palm. 1, 9. CASTR. Ulyss. 8, 83. TELL. Hist. 3, 28, 280.

**ABOLLAR**, v. a. *Amolgar, amassar com golpe alguma peça de metal, de modo que lhe faça na superficie alguma concavidade, e elevação pela parte opposta*. De *Bollo*, voz Castelhana, que significa contusão, ou concavidade, que se faz em fôrma de bexiga em alguma cousa de metal, ou semelhante materia flexivel, dandolhe grande golpe sem a quebrar. MOR. Palm. 1, 27 Com tamanha pancada, que lhe *abollou* o elmo por algumas partes. CAM. Luf. 3, 51 Mas o de Luso, arnez, couraça, e malha Rompe, córta, desfaz, *abolla*, e talha. CORR. Comm. diz: He propriamente *Abollar*, amolgar, e desfazer, e

nesta significação se pôe aqui, e assi usão desta palavra os que entendem bem a lingua Portugueza. TOSCAN. Parall. 84 Porém Rui da Silva o espremeo entre os braços com tão estranha força, que lhe fez saltar os olhos, e lingua fóra, *abollandolhe*, como cera, as armas, e mettendolhas por dentro.

**ABOLORECER**, v. n. *Crear bolôr, fazerse lolorento*. AVELL. Report. 3, 45 Pão vindo do forno, aberto, e posto ao sereno, se *abolorce* de noite &c.

**ABOLORIO**, s. m. antiq. *Ascendencia*. De *Abô*, ant. *Avô*. CANCION. 99 y, 2 Alli vos trouxerão, hu som congregados Todolos corpos de vosso *abolorio*, Durante o mundo será mui notorio A grande memoria dos hi sepultados.

**A BOMBORDO**, fôr. adv. Vej. Bombordo.

**ABOMINAÇÃO**, s. f. *Acção de abominar*. SOUS. Hist. 1, 1, 11 Humas escôlas, donde se ouviffem vozes continuas, que estivessem retinindo nas orelhas do povo, ora com louvores de Deos, ora com brádos, e clamôres em *abominação* dos vicios, e peccados. L. ALV. Serm. 2, 4, 2. n. 5 Huma contrição fina com *abominação* de todos os peccados commettidos.

*A mesma cousa, que se abomina; ou crime, impiedade, peccado abominavel*. BARR. Dec. 1, 6, 3 E por ser [não] mui grande, e segura, forão nella muitos Mouros honrados em romaria á sua *abominação* de Méca. LUC. Vid. 1, 12 Luz tão necessaria pera deixarem as *abominações* de Mafamede. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 1 Nos proverbios diz Salomão: *Abominação* de Deos são mãos penfamentos.

Epith. *Desoladora*. SERR. Disc. 1, 123. *Detestavel*. L. BRAND. Medit. 1, 4, 7. p. 351. *Escandalosa*. LUC. Vid. 10, 2. *Execranda*. TELL. Hist. 6, 34, 635. *Feia*. LUC. Vid. 10, 17. *Horrenda*. ESPER. Hist. 2, 11, 12. n. 6. *Impia*. ARR. Dial. 1, 15. *Nefanda*. CALV. Homil. 1, 640. *Sacrilega*. ESPER. Hist. 2, 11, 43. n. 1. *Torpe*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 6.

**ABOMINADO**, A. p. p. de Abominar. SANT. Ethiop. 1, 3, 1. SA' DE MEN. Mal. 1, 51. VIEIR. Serm. 7, 12, 13. n. 433.

**ABOMINANDO**, A. adj. *O mesmo que Abominavel*. Do Lat. *Abominandus*. ANDRAD. CERC. 6, 26, 1 Traz este *abominando*, enorme feito Se aparelha para outro mais enorme. TELL. Chr. 1, 2, 29. n. 6 Por lhe estranharem sua *abominanda* sensualidade. CARDOS. Agiol. 2, 204 E para que os matadores se não gloriaassem de tão nefando, e *abominando* feito &c.

**ABOMINAR**, v. a. *Detestar, ter horror, aborrecer, reprovar*. Do Lat. *Abominari*. BARR. Dec. 1, 10, 6 O que elles mais *abominavão*, era ser elle causa de os Cafres levarem tantos Mouros cativos. CRUZ, Poef. Vid. de S. Cath. 19 Devias desistir de teus enganos, Falsas superstições *abominando* Desses teus falsos Deoses condenados. BRIT. Mon. 1, 3. c. 10 Além de *abominar* publicamente o que seu irmão fizera entre os soldados.

**ABOMINAVEL**, adj. de huma term. *Detestavel, digno de grande odio, e aversão*. Do Lat. *Abominabilis*. GALV. Chr. 31 Depois de limpa, e mundificada [a mesquita] das *abominaveis* ceremonias, que ahi erão feitas da feita de Mafamede. CAM. Luf. 7, 47 Veemse *abominaveis* esculturas. COUT. Dec. 4, 7, 7 Porque o porco he muito *abominavel* a elles.

**ABOMINAVELMENTE**, adv. mod. *Por modo abominavel*. CATHEC. ROM. 293 Porém muito mais se offendem elles, quando *abominavelmente* çujão o animo com odio. CART. DE JAP. 1, 211, 4 Estão ahi cinco mil Bonzos, e vivem muito *abominavelmente*. CHAG. Obr. 2, 18 Pequei, fiz mal, *abominavelmente* pequei; pois vos offendi, desviandome da vossa lei.

**ABOMINAVILISSIMO**, A. superl. de Abominavel. GRAN. Comp. 2, 7.

**ABOMINOSO**, A. adj. ant. *O mesmo que Abominavel*. CAM. Luf. 10, 47 Não ferá a culpa *abominoso* incesto. *Supersticioso*. COUT. Dec. 5, 6, 4 E são nisto tão *abominosos*, que já se acontecco chegarem muitos ao extremo da vida, só por não rocarem no comer do outro.

**A BOM RECADO**, fôr. adv. Vej. Recado.

**A BOM TEMPO**, fôr. adv. Vej. Tempo.

**ABONAÇÃO**, s. f. *Approvação, acção de qualificar por boa alguma pessoa, ou cousa*. BARR. Dec. 3, 5, 7 Porque além destas razões... derão elles outras em *abonação* da grandeza, e estado do seu Principe. SOUS. Hist. 1, 1, 19 E desde logo lhe mandou passar huma provisão geral pera seus Reis, em particular *abonação* e recomendação

dação de sua pessoa. VIEIR. Serm. 1, 7, 8. col. 535  
Quantas vezes com *abonações* falsificadas se roubão os  
premios ao benemerito, e triunfa com elles o indigno?

*Prerogativa, ou sinal, com que alguém se abona, e se faz digno de estimação.* ARR. Dial. 4, 28 Tendo tantas caveiras, e mortês pera contas, que por devação, ou *abonação* levais ao pescoço. FR. F. BRAND. Oraç. Funerbr. 19 De tempo bem antigo foi a sobreveste, ou cacha vermelha *abonação* de nobre independencia, e de animos alheios da vileza do interesse. L. BRAND. Medit. 1, 1, 34. p. 219 Porque obedecer, ainda em o mais custoso, e arriscado, he credito, e *abonação* da pessoa, que se sujeita ao preceito divino.

*Obrigaçào de quem afiança, ou se constitue fiador de alguém.* Assim se diz: Carta de *abonação*, escrito de *abonação*, &c. No propr. e met. CALV. Homil. 1, 62 Como a formosura seja *carta de abonação*, quiz Deos com a muita, que lhe deo, abonar a seu servo. FEO, Tr. 1, 62, 1 É fora necessario a hum Anjo levar hum *escrito de abonação* de como procedia bem comvosco, como cá fazeis aos creados, que despedis, para que outrem se sirva delles.

*Obrigaçào de quem afiança, ou abona o fiador.* BARR. Viciol. Verg. 20 Aqui emprestimos, fianças, *abonações* té deixar os filhos por portas.

ABONADISSIMO, A. Iuperl. de Abonado. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 103, 12.

ABONADO, A. p. p. de Abonar. BARR. Dec. 3, 9, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 3. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 5.

Usase como adj. *Que não tem nullidade alguma, das que prescreve o Direito.* E assim se diz: Prova *abonada*, testemunha, ou testemunho *abonado*. No propr. e met. LOB. Cort. 12, 112 A conto [a jornada] diante de tão *abonadas* testemunhas. L. ALV. Serm. 2, 8, 1. n. 2 Mais *abonada* prova temos em Christo. ESPER. Hist. 2, 12, 6. n. 1 Cujos *testemunho* he muito mais *abonado*, que &c.

*Abonado. Que tem bens, e cabedades.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 67 Em quanto o juiz achar parente do orfão *abonado* pera ser tutor, nom constringerá o que nom for *abonado*, posto que seja parente mais chegado em grão, que o *abonado*. COUT. Dec. 4, 8, 5 E lhe escrevesse toda sua fazenda, que viria entregue em mãos de pessoas *abonadas*. LEÃO, Report. 48 & Fiança, que dão os devedores, a que elRei dá espaço, ainda que sejam *abonados*.

*Fiador abonado. Aquelle, que tem bens sufficientes para satisfazer o que afiança.* No propr. e met. ORDEN. DE D. MAN. 1, 67 Dará *fiador abonado* ao juiz. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 11 Que passasse huma certa contia de dinheiro, em que o condenavão, ou desse *fiadores abonados*. VIEIR. Serm. 7, 13, 8. n. 470 Parece que não estava máo o sentido do enigma . . . se tivesse *fiador*. Eu o tenho, e muito *abonado*.

*Fiança abonada. A que dá o fiador abonado.* Tambem no propr. e met. ANDRAD. Chr. 4, 72 E para os provar, lhe tomasse *fiança abonada*, e segura. ESTAT. DA UNIV. 4, 9, 3 Dando *fianças abonadas*, conforme a estes estatutos. M. BERN. Serm. 1, 7, 9 Não he *abonada a fiança* de Christo.

ABONADOR, ORA. adj. *Que abona.* FR. F. BRAND. Mon. 5. Ded. Concurrencia *abonadora* de ser V. M. Libertador e Restituitor dado por Deos. SERR. Disc. 1, 5 Ella [resposta] foi sempre o escudo de prova, de sua innocencia, e *abonadora* fiel de suas obras.

ABONADOR. s. m. ORA. s. f. *O que, ou a que abona, approva, dá por boa alguma cousa.* TELL. Chr. 2, 4, 3. n. 6. Os procedimentos da Companhia . . . tinham taes *abonadores*. SEVER. Prompt. 185 & Deste modo he Deos . . . abonado com tantos *abonadores*, quantas são as creaturas do univérso. M. BERN. Florest. 3, 5, 217, B Desta tradição antiga traz o celebre Annalista Lezana por *abonadores* a José Antiocheno, Jodoco Clitoveo, &c.

*Que se obriga a pagar, faltando o fiador a sua obrigaçào; fiador do fiador.* REGIM. DA FAZEND. 159, 63 E aquelles, que nom tiverem bens, e fazendas . . . serom presos até havermos todo o em que nos forem devedores, e obrigados per elles, e pelos bens de seus *fiadores*, e *abonadores*. LEIS EXTRAV. 5, 5, 1 E da prisão se faça execuçào em suas fazendas, e de seus *fiadores*, e *abonadores*. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 10, 15 Justiças, e officiaes, que conhecem dos feitos da fazenda da Universidade de Coimbra; entre a dita Universidade, e os rendeiros, e recebedores; *fiadores*, e *abonadores* de suas rendas.

Met. M. BERN. Paraif. 1, 12 E de huma; e outra

cousa tenho por *abonador* o Evangelho. CURV. Tr. da Pest. 5, 24 Desta verdade he *abonadora* a experiencia. ABONANÇA. s. f. antiq. *O mesmo que Bonança.* JER. CARDOS. Dict.

ABONANÇAR. v. a. Marinh. *Socegar, serenar, apaciar.* COUT. Dec. 7, 8, 1 Fazendolhe [Deos] mercê de lhe abrandar os ventos, e *abonançar* os mares.

Neutr. *Serenarse, cessar a tormenta, fazerse o tempo bonança.* Com pron. pess. ou sem elle. CASTANH. Hist. 6, 55 E se deixou estar até o outro dia, que *abonançasse* o tempo. TAVOR. Hist. 336 Da Ilha da Madeira por diante se *abonançou* o tempo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 10, 290 Desde o mesmo dia deste voto começou logo a tormenta a abrandar, e *abonançar* a tempestade.

ABONAR. v. a. *Dar por bom, approvar, acreditar alguém; attribuindo-lhe boas qualidades.* BRIT. Mon. 1, 2. c. 23. Os Historiadores Romanos, por *abonar* sua gente, cortão ás vezes pela estranha. ARR. Dial. 1, 23 Não se pôde justificar, nem *abonar* o homem comparado com Deos. PAEZ, Serm. 1, 7 Quando Ifac . . . quiz *abonar* seu filho Jacob de verdadeiro, dixe &c.

As cousas. BARR. Dec. 2, 6, 9 A fim de *abonarem* a maldade, que commettêrão. SEVER. Disc. 126 Louvando, e *abonando* seu engenho em muitas partes dos seus Lusíadas. PINT. Rib. Rel. 3, 4 Nem he culpa *abonar* huma pessoa suas partes, quando a necessidade a obriga.

*Provar, fazer certo.* BRIT. Chr. 3, 28 Duqueza, pouco he o amor, que tanto *abonastes* na vida. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 42 Tanto mais, que pera *abonar* nossa doutrina, basta o Apostolo S. Paulo. FEO, Tr. 2, 75, 2 Deos nosso Senhor com os milagres da paciencia *abonou* os do poder.

Commerc. uf. *Levar em conta, assentar no livro de receita o que se recebeu á conta de maior quantia.*

*Afiançar, e fazer bom o pagamento na falta de outro.* No propr. e met. BRIT. Chr. 2, 424 A tudo lhe *abonou* o Santo sua palavra, e prometteo de na noite seguinte lhe trazer seguro, e confirmação do que ambos capitularão. VIEIR. Serm. 8, 181 *Abonando* esta promessa com as mesmas lagrimas. M. BERN. Florest. 5, 49 60, C Quando a acção *abona* a palavra, penetra a palavra o coração.

Com pron. pess. *Prezarse, gloriarse, jactarse.* BARR. Viciol. Verg. 9 Acerca da arte, que folgarias saber, querome eu *abonar* contigo. CAM. Lus. 10, 9 A fortuna me faz o engenho frio, Do qual já não me jacto, nem me *abono*. PAIV. Serm. 2, 138 Não he linguagem de Christão *abonarse* hum homem polos males, que não faz.

*Abonarse a alguma cousa. Segurarse, ou prometterse capaz de a fazer.* BRIT. Mon. 1, 3. c. 17 *Abonando-se* a mostrar em todas as cousas, que succedessem, quanto conhecimento tinham de semelhantes mercês.

ABONDAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Abundar.

ABONO. s. m. *O mesmo que Abonação.* BRIT. Serm. 1, 240, 4 E por mais que a lasciva mulher o transformou pera lhe cortar a cabeça, não lhe pôde tirar da sua bocca o *abono*, e louvor de sua virtude. PINT. Rib. Rel. 1, 1 Levando em seu *abono* o bom credito de vossa Magestade. CARDOS. Agiol. 1, 148 Cujos ossos . . . forão achados mui alvos e cheirosos, em *abono* de sua virtude.

Musc. *He quando huma falsa vem a ter o lugar de outra voz.* MAN. NUN. Art. 28 Desculpa, ou *abono* de ligadura, que he especie imperfeita; e fechar a clausula, que será sempre especie perfeita.

*Abonos. pl. Tentos, que se repartem igualmente pelos jogadores, no principio dos jogos acascarrilhados.* no propr. e met. ACAD. DOS SING. 2, 4. Silv. O jogo perderão nunca os *abonos*.

ABORÇAR. v. a. *Bolçar o leite.* Das crianças. BLUT. Vocab.

A BORDA. fórm. adv. Vej. Bórda.

ABORDADO, A. p. p. de Abordar. COUT. Dec. 5, 5, 9. MEND. PINT. Peregr. 163.

ABORDADOR. s. m. *O que aborda.* BLUT. Vocab.

A BORDA. fórm. adv. Vej. Bórdo.

ABORDAR. v. a. *Chegar ao bórdo de alguma embarcaçào;*

Reg. alg. c. ou com alg. c. De Bórdo. ANDRAD. Chr. 4, 79 Laeximena vendo, que trabalhava em vão por *abórdar* com a caravella &c. LOBAT. Palm. 6, 21 Porque chegando a fusta a *abórdar* com a galé &c. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 117, 240 Com muita gente armada a envestirão, e *abordarão* [a caravella] por duas partes.

ABORDAR. v. n. *Chegar á praia, ou bórda do mar, ou rio.*

rio. De Borda. Reg. *abs. em*, ou *com alg. c.* LOBAT. Palm. 5, 14 O proprio mar os lançou em huma larga, e estendida praia, onde *abordou* o pequeno batel. MAUS. DE CASTELBR. Vid. 2, 21 E triste porque tão depressa *aborda* Do morto mar na côsta do receio. BRIT. Mon. 2, 5. c. 6. Hum barco . . . que em pouco espaço *abordou* com terra dentro no porto.

Met. *act.* Abordar alguma cousa, ou huma cousa com outra. *Chegar-se ou chegalla a ella.* PINT. PER. Hist. 2, 23, 63 Chegavão-se os Mouros já então muito, quasi *abordando* seus vallos, e trincheas com as estancias de Fernão Telles. COUT. Dec. 5, 3, 10 Pera mais á sua vontade *abordarem* o castello.

Com pron. pess. DESCOBR. DA FROLD. 82 Resistirão [os Índios] o que puderão, té os Christãos chegarem junto delles: e vendo que a piragoa hia *s'abordar* em terra, fugirão por hunis canaveareas. [Escreve *cabordar* neste lugar; e assim mesmo em outro 172.; mas provavelmente he erro.]

ABORDOAR. v. n. *Firmarse ou encofarse em bordão.* MARINH. Doutr. 12 Lhes fação . . . calar, arvorar, *abordoar*, e abater as picas. FEST. NA CANON. 194 Viafe alli outra [dança] deromeiros, que com seus habitos, e esclavinas, chapéos pardos com vieiras, bordões de pão preto na mão, *abordoando* todos a la una, dançavão mui gravemente.

ABORELECER. v. n. Vej. Abolorecer. BARBOS. Dict.

ABORRECEDOR, ORA. adj. *Que aborrece.* PAIV. Serm. 3, 187 Infundi dentro em minhas entranhas hum espirito direito, amador de vossa lei, e *avorrecedor* de meus antigos delatinos. PINT. RIB. Injust. Succell. 1, 62 Causa ordinária entré confinantes sempre entre si contrarios, e *aborrecedores* de se verem sujeitos a leis alheias. VIEIR. Serm. 6, 7, 3. n. 202 Hum Rei tão amante da justiça, e tão *aborrecedor* da desigualdade, necessariamente havia de ser o que foi.

ABORRECER. v. a. *Ter odio, e aversão.* Do Lat. *Abhorere.* Ant. Avorrecer. BARR. Paneg. 56, 333 O homem, por ser creado á imagem e semelhança de Deos, naturalmente *aborrece* as cousas feias. PAIV. Serm. 3, 13 Porque julgando as cousas pelo que são, não somente se não hão de *avorreecer* os inimigos, mas pôde-se contar por dita têlos. LOB. Ecl. 2 Oxalá que me envejarão, E não que me *aborrecerão*.

Adv. *Altamente.* ANDRAD. Ceic. 6, 26, 2. *Extremamente.* M. BERN. Florest. 1, 1, 2, B. *Fortemente.* D. CATH. INF. Regr. 1, 4. *Furiosamente.* VIEIR. Serm. II, 13, 2. n. 553. *Gravemente.* LIMP. Fug. 6, 9, 189. col. 1. *Internamente.* ALV. DA CUNH. Escól. 15, 5. *Intimamente.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 22, 2. n. 2. *Intensissimamente.* M. BERN. Florest. 3, 3, 65, B. *Mortalmente.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 243. *De morte.* L. ALV. Serm. 2, 5, 3. n. 7. *Sobre maneira.* LISB. Jard. 560, 4.

Neutr. *Causar odio, ser aborrecível.* CAM. Ecl. 9, 1 A vida me *aborrece*, a morte quero. ARR. Dial. 9, 17 Então começamos a sentir quão grande mercê esta foi, quando elles [peccados] nos começão a *aborreecer*. SOUS. Vid. 2, 1 *Aborreccialhe* [a Igreja] em quanto lhe parecia, que o cuidado della lhe tirava entregar-se a Deos.

Com pron. pess. *O mesmo que Aborrecer.* *act.* Reg. de alg. ou de alg. c. SOUS. Hist. 2, 1, 18 *Aborrecciasse* muito dos negocios temporaes.

Adag. Cresce, e aborrece. D. F. MAN. Cart. 2, 18 *Cresceis, e não aborreceis.*

ABORRECIVAMENTE. adv. mod. *Odiosamente.* BENT. PER. Thes.

ABORRECIDO, A. p. p. de Aborrecer. FERR. Poem. Ecl. 6. MOR. Palm. 2, 118. VIEIR. Serm. 7, 5, 2. n. 136.

ABORRECIMENTO. s. m. *Odio, aversão.* MOR. Palm. 1, 169 E a batalha fez mais por *aborrecimento*, que lembrança da victoria. CAM. Ecl. 4, 17 Tal *aborrecimento* Merece hum capital teu inimigo. BRIT. Mon. 2, 6. c. 21 Acabou seus dias em *aborrecimento*, e desprezo de todos.

Epith. *Capital.* CART. DE JAF. 1, 208, 1. *Cruel.* ESPER. Hist. 2, 6, 4. n. 1. *Entranhavel.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 35. *Estranho.* BARRET. Flos Sanct. 2, 35, 2. *Intrínseco.* PAEZ, Serm. 2, 123, 3. *Sobrenatural.* L. ALV. Amor, 3.

Verb. *Accenderse em . . .* BRIT. Chr. 3, 11. *Cahir em o . . . de alg.* PARAD. Art. 3, 20, 163. col. 4. *Cobrar . . .* D. BASIL. DE FAR. Vid. 3. *Conceber . . .* CUNH. Catal. 2, 19. *Crear . . .* SOUS. Hist. 1, 2, 33. *Deixar . . .*

*a alg.* FERR. Brift. 1, 3. *Fazer . . . a alg.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 192. *Gerar . . .* PAIV. Serm. 2, 255. *Grangear o . . . de alg.* VIEIR. Serm. 7, 12, 13. n. 436. *Pôr alg. em . . .* FERNAND. Palm. 3, 18 *a alg. . . de alg. c.* GRAN. Comp. 1, 2. *Ser em . . . por alg. c.* (ser por ella *aborrecido*.) VIT. CHRIST. 3, 116. *Sentir . . .* L. ALV. Amor, Prol. *Ter . . . a alg. ou a alg. c.* BARR. Dec. 4, 8, 9. *Tomar . . . a alg. ou a alg. c.* CASTANH. Hist. 2, 30. *Trazer . . . (causalo.)* AZUR. Chr. 3, 91.

ABORRECIVEL. adj. de huma term. *OdiOSO, digno de ser aborrecido.* PAIV. Serm. 3, 42 *Y fizestes* que até os vossos serviços fossem *aborrecíveis*. BRIT. Mon. 2, 6. tit. 4 Mas governouse tão mal no temporal e espiritual, que vêo a ser *aborrecivel* a Deos. VIEIR. Serm. 1, 3, 7. col. 215 Mas Christo desejado por saudades, até a união de seu proprio corpo lhe faz *aborrecivel*.

ABORRECIVELMENTE. adv. mod. *Odiosamente, com aborrecimento.* BENT. PER. Thes.

ABORRIDAMENTE. adv. mod. *Tristemente.* BENT. PER. Thes.

ABORRIDO, A. p. p. de Abortir. Reg. de, ou a. VIT. CHRIST. 2, 26, 77. Som juras feas e *aborridas* ao ouvido. CANCION. 34, 3 Oh que dias tão perdidos, E tão minguados, E de mim mesmo perseguidos, E *aborridos*. CORT. R. Cerc. 10, 145 Lentas calmas penofas e *avorridas*.

Usafe como adj. *Descontente, desgostoso.* CEIT. Serm. 2, 11, 1 Em fim não tinha o mundo mais ainda que a segunda idade, . . . e já tinha crecido de maneira, que *aborrido* Deos de tanto e tão máo mundo mandou o dilúvio.

*Agastadigo, rabugento; que de si mesmo se aborrece, e de qualquer cousa se enfada e desgosta, como os doentes, velhos, e meninos.* EVFROS. 2, 7 Inda não estou tanto no cabo, lá vêm os *aborridos* cincoenta annos, leixaime agora lograr dos vinte. SOUS. Hist. 1, 2, 14 Agora hia mudo, carregado, e *aborrido*. TELL. Hist. 5, 33, 490 Acharão o Emperador de cama, triste, penfativo, e mui *aborrido*.

ABORRIR. v. a. pouc. uf. *Aborrecer.* MAT. Jeruf. 8, 66 Senhor, diz, tu, que faves, que a conquista Do civil sangue a minha dextra *aborre*. BARRET. Eneid. 12, 120 E o mancebo Menetes, que *aborria* A guerra em vão &c.

ABORRIVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *Aborrecivel; detestavel, abominavel.* CEIT. Serm. 2, 14, 3 E não baf-tão tantas virtudes para fazer aquelle Fariseo amavel, antes *aborrivel*. MEDEIR. Perf. Sold. 44, 14 E pelo contrario o descômedimento odioso é mui *aborrivel*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 220. p. 648 Santa Catharina Genuense, depois de ver huma vez ao demonio, disse, que lhe fora aquella vista intoleravel, não por medo, que tivesse do demonio, mas por huma repugnancia *aborrivel*, que causava.

ABORSO. s. m. *O mesmo que Aborto.* CART. DE JAF. 1, 92, 4. Nestes mosteiros se commettem muitos *aborfos* e homicidios. CEIT. Serm. 1, 163, 2 Por ventura cuidaria o mundo feria o Baptista sete mezinhos, ou nascido de *aborfo*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 15. n. 27 Outro erro de Aristoteles fazer licito o *aborfo*.

Met. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 30, 5, 550 Os fructos são os partos das flores, e as flores, que não chegão a este parto, são *aborfos*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 1, 5 Neste caso o tal proposito corre perigo de *pa-decer aborso*.

ABORTADO, A. p. p. de Abortar. PALAC. Summ. 311 *Y* D. G. COUTINHO. Journ. 40 *Y*. VIEIR. Voz. 15, 10, 3. p. 317.

ABORTAR. v. a. *Mal parir, parir antes do tempo, que a natureza determinou para a maturação do feto.* Dizse mais propriamente na mulher, dos tres mezes da concepção até aos sete. Do Lat. *Abortare.* D. GASP. DE LEÃO, Cart. 2, 15 Nunca *abortou* mulher do cheiro da carne fanra. PALAC. Summ. 1 Voluntariamente *abortar* he peccado de homicidio. SOUS. Hist. 1, 6, 27 Foi parecer dos Medicos, que morreria do mal, senão procurasse *abortar* a creatura.

Met. M. THOM. Insul. 1; 106 Males, que *aborta* a baixa natureza. VIEIR. Serm. 4, 15, 4. n. 550 Accommodaose á gente mais sem entendimento e sem discurso de quantas creou, ou *abortou* a natureza.

*Act. e neutr. met. Mallograr, ou mallograrse, não ter effeito.* BLVT. Vocab. no *act.*

ABORTIVO, A. adj. *Nascido de aborto, ou fora de tempo.*

po. Do Lat. *Abortivus*. FR. MARC. Exerc. 55, 264 Não he vivo filho da graça, mas *abortivo*, insensível e morto. LOB. Primav. 2, 3 Hum manchado curreão da pelle de hum *abortivo* novilho. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 334 Ficando tantos de fóra, como engeitados e *abortivos*.

Met. FREIR. Vid. 2, 111 Nascido de pais Christãos, perjurára a fé paterna, em que fora creado, como fruto *abortivo* de Catholicas plantas. VIEIR. Serm. 11, 7, 5. n. 305 E porque foi *abortivo* S. Paulo... *abortivo* Paulo, e *abortivo* Estanislão; Paulo da primeira companhia de Jesus, Estanislão da segunda.

Met. Mallogrado, sem effeito, ou com máo successo. ALV. DA CUNH. Escól. 11, 8 Raras vezes são as victorias tão seguras, que hum desordenado appetite, bem que de justa vingança, as não possa tornar *abortivas*.

ABORTIVO. s. m. ant. O mesmo que Aborto. FR. MARC. Chr. 2, 6, 26 Ressuscitou hum *abortivo*, e criança morta. ARR. Dial. 1, 21 E o peor he, que os boccados compostos, que põe certo termino ás nossas vidas, elles [Medicos] os ensinão, e dos movitos e *abortivos* são conselheiros.

Met. CUNH. Hist. de Brag. 1, 113, 451 Prometivos logo mandar este parto, ou para melhor dizer, *abortivo*.

ABORTO. s. m. *Movito*, parto antes de tempo. MARIZ, Dial. 4, 15 As mulheres pejadas fazião *aborto*. LOB. Defeng. 14 E a mulher prenhe, que a bebe [a agoa] conserva o parto sem por nenhum caso ou successo fazer *aborto*. MADEIR. Meth. 1, 49 Camaras continuas, que em mulher prenhada ameaçaõ *aborto*.

Creatura nascida antes do tempo. VILL. BOAS, Nobiliarch. 3 Condenando pela infelicidade daquelles a memoria de tão pestíferos *abortos*. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 52 Acontece algumas vezes pela lascivia e deformem dos pais com pensamentos brutaes na conceição, nascerem monstros, prodigios, *abortos*, e outras cousas.

Met. *Cousa monstruosa, defeituosa, imperfeita*. ALV. DA CUNH. Escól. 18, 9 O genio destes *abortos* da licenciosa fortuna, o expressou palliadamente o Emperador Maximiano.

Aborto da natureza. Expressão proverbial em boa e má parte. *Pessoa de prodigioso talento, ou de extraordinaria maldade; ou cousa rara e estupenda*. ARAUJ. Success. 3, 1 Quartel foi de Decio Bruto, que he sitio monstruoso, *aborto da natureza*; quem já mais vio outro tal! M. BERN. Florest. 2, 4, 157 B E este *aborto da natureza* não convinha à Republica.

ABOTOADEIRA. s. f. *Mulher que abotoa*. JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thes.

ABOTOADO. A. p. p. de Abotoar. RESEND. Chr. 1, 1. FR. MARC. Chr. 1, 9, 3. LOB. Cort. 1, 15.

Ter os olhos abotoados. Fras. proverb. *Obrar, como cego*. AMARAL, Serm. 297, 6 Vigiei e madruguei tanto, que á força abri os olhos, que estavão *abotoados* ainda com o somno, obrigandoos a ver a Deos.

Abotoado. Esgrim. *Que tem botão na ponta*. Applique á espada preta, &c. ACAD. DOS SING. 1, 11 Romanc. Com as pretas [espadas] faz tal guerra, Por não fer *abotoadas*, Que na primeira venida Todo o coração trespassa.

ABOTOADOR. s. m. O que abotoa. JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thes.

ABOTOADURA. s. f. *Acção de abotoar*. JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thes.

Collecção de botões de hum vestido. FEST. NA CANON. 17 Vestido á cortezãa com calças negras de obra e couro do mesmo feitio, com *abotoadura* de ouro. VILL. BOAS, Nobiliarch. 1 Os Athenienses trazião por divisa de sua nobreza humas cigarras de ouro na *abotoadura* dos vestidos. M. BERN. Luz e Cal. 1, 6, 144 S. Francisco de Sales dizia, que desejava ter hum *abotoadura* nos labios, para se deter em desabotoar primeiro que sahisse a palavra.

Pl. Marinh. Certos ferros, que vem debaixo das mezas de guarnição, e tem mão na euxarcia com suas bigotas. BLUT. Vocab.

ABOTOAR. v. a. *Metter os botões nas casas para apertar o vestido*. ROS. Hist. 2, 195, 1 Nos dias de festa não confentia, que lhe *abotoassem* as mangas da saia. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 165. p. 191 Como o Duque *abotoava* o jubão, sahia &c.

Dizse dos mesmos botões. CORT. Dec. 5, 1, 11 Os botões, que a *abotoavão* [a cabaia] erão todos de diaz

mantentes engastados em ouro. MONTEIR. Art. 25, 26 Duas [pedras preciosas] primeiramente engastadas em ouro, *abotoavão* pela parte dos hombros a vestidura chamada superhumeral.

Met. *Apertar e ajustar o vestido com cordão, fita, &c.* BLUT. Vocab.

T. de Alfaiate. uf. *Fazer as casas, e pregar os botões no vestido*.

Abotoar. v. n. *Brotar, lançar botões*. Das arvores e flores. BLUT. Vocab. Suppl.

ABOUBADO, A. p. p. de Aboubar. SERR. Disc. 1, 185. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 176.

ABOUBAR. v. a. que só se usa com pron. pess. *Fazer-se mentecapto*. (abobar) SERR. Disc. 2, 328 Lhes fazem... razão de estado e autoridade real *aboubaremse* e encapaciraremse deste modo.

Todas as palavras, que alguns escrevem por Aboy, busquemse em Aboi.

ABRA. s. f. *Enseada ou porto, assim do mar, como dos rios, fechado ou defendido de qualquer sorte do impeto das agoas e ventos, e com bastante fundo, para nelle ancorarem navios em todo o tempo*. Do Arab. *Abra*. Deriva-se do verbo *âbara*, entrar para dentro, passar de hum lugar para outro, ou passar além. AZUR. Chr. 3, 60 E estando alli naquella *abra* de Gibraltar, aqueceo, que &c. BARR. Dec. 3, 3, 8 Tambem nas *abras* dos rios pedião achar alguns navios de Mouros. LEIS EXTRAV. 6, 1, 8 Por quanto os navios da armada de Portugal, e do Algarve, como de outras partes, se vinhão lançar ácerca dos pórtos, e *abras*, e quebradas de Castella &c.

ABRAÇADO, A. p. p. de Abraçar. CAM. Lus. 5, 48. BRIT. Chr. 1, 17. VIEIR. Serm. 7, 4, 3. n. 128.

ABRAÇADOR, ORA. adj. pouc. uf. *Que abraça*. GALHEG. Templ. 1, 112. Vide amorosa, *abraçadora* hera. D. F. MAN. Epan. 3, 323 Gente *abraçadora* de vãs esperanças.

ABRAÇAMENTO. s. m. antiq. *Abraço, acção de abraçar*. VIT. CHRIST. 1, 12, 41 & Nom he duvida, que deste *abraçamento*, que Simeom fez de Christo, recebesse muitas consolações, e muitos dões de graça. FR. MARC. Chr. 2, 1, 10. Cant. 17 Esta cruz ordena Ter por doce a pena Em sentila lhe dá contentamento, Corrirei sem tento A seu *abraçamento*, Porque viva morrendo neste amor.

ABRAÇANTE. p. a. de Abraçar. ant. e pouc. uf. FR. MARC. Chr. 2, 2, 10. Cant. 39 Amplissimo em caridade Toda coufa *abraçante*.

ABRAÇAR. v. a. *Cercar com os braços, tomar ou apertar entre elles, e consigo*. De ordinario de huma pessoa a outra em final de amor e carinho. FERR. Poem. Castr. 4 *Abraçaine*, meus filhos, *abraçaine*, Despedivos dos peitos, que mamastes. BRIT. Chr. 1, 17 Quando chegou [o Pai] a nosso Padre S. Bernardo... o *abraçou* tres vezes, e lhe deo outras tantas paz no rosto. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 2, 45 Pois agora permite Christo e concede á Magdalena, e ás outras Marias, que se lancem a seus pés, e lhos *abracem*.

Por força e com má vontade. ANDRAD. Chr. 4, 5 Porém logo alli lhe acudirão Jeronimo Mealha... e Manoel Castanho... que derrubou o Mouro, que o *tinha abraçado*. CASTR. Ulyss. 6, 77 *Se abração*, rasgão tẽ que o mais ferido, Sem descobrir fraqueza, cahe rendido.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 6 O' Senhor, quando com meu amor te *abraçarei* com os abraços da minha alma? FR. MARC. Exerc. 28, 132 & A vós, summo e excellentissimo bem, *abrace* com os braços do amor. MAUS. Aff. Afr. 4, 60 Que se a fortuna prospera os *abraça* [aos Christãos] A vossa crueldade aviava a sua.

Adv. e form. *Amorosamente*. BARR. Clarim. 3, 107. *Apertadamente*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 2, 45. *Benignamente*. M. BERN. Parais. 59. *Cariciosamente*. M. BERN. Medit. 10, 3. *Com grande amor*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 92, 18. *Com mostra de amor*. GUERREIR. Rel. 5, 4, 4. *Com nós muito apertados*. MAUS. Aff. Afr. 6, 92 &. *Com os abraços da alma*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 6. *Com os abraços do amor*. FR. MARC. Exerc. 28, 132 &. *Com os abraços do desejo*. VIT. CHRIST. 1, 44. *Com os braços da caridade*. ARR. Dial. 10, 4. *Com seus braços*. ROS. Hist. 2, 198, 4 *Consigo*. CORT. R. Cerc. 11, 173. BRIT. Chr. 1, 26. *Docemente*. GRAN. Comp. 3, 13. *Eftritamente*. CORT. R. Naufr. 4, 42 &. BRIT. Chr. 3, 25. Fami-

*Familiarmente.* FR. MARC. Chr. 1, 7, 17. *Firmemente.* M. BERN. Parais. 3. *Fortemente.* M. BERN. Florest. 5, 10, 488, C. *Intimamente.* VIEIR. Serm. 3, 1, 1. n. 1. *Mui de vontade.* GALV. Chr. 11. *Suavemente.* CHAG. Obr. 2, 414. *Ternamente.* MATT. Jerus. 12, 12.

Met. *Cercar*, *rodear.* BARR. Dec. 1, 10, 1. A qual [terra] *abração*, em modo de ilha, dous braços de hum rio. CORT. R. Naufr. 4, 42. *Y* Huma ditosa cinta estreitamente. O bellissimo corpo *abraça*. VIEIR. Serm. 6, 4, 5. n. 119. E se me perguntarem tambem, sobre que merecimentos ou talentos de Pedro allentou Deos a proporção e justiça destes seus decretos? Responde Eusebio Galicano, que . . . muito particularmente sobre o instrumento universal, não do anzol ou do arpão, senão da rede, que cerca e *abraça* sem distincção a todos.

Met. *Comprehender*, *conter em si.* ARR. Dial. 10, 58. Memphis *abraça* tres cidades. ORIENT. Lusit. 109. Sobre a borda do tanque, que *abraçava* no seio as cristalinhas agoas. VEIG. Laur. Od. 3, 3. Oh bellas a meus olhos Paredes, que verteis Caridades a molhos, . . . Quando me *abraçareis*? Quando a porta de estrellas me abrireis?

De coufas incorporeas. VEIG. Laur. Od. 6, 7. A Trindade alli pinta, Que, sendo nas pessoas tão distincta, *Abraça* com eminencia Diversas Relações na mesma essencia. PINT. Rib. Lustr. 1, 4. E ainda *abraça* em si a alma a forma e caracteres dos mais elementos. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 2, 139. O circulo do Rosario, que cada dia rezão, os include, *abraça*, e comprehende a todos [os passos da vida de Christo]

*Abranger*, *occupar.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 35. Penetrando e *abraçando* todas as potencias da alma. DUART. RESEND. Ti. 92. E a terra, que tem o noveno lugar, sempre está immota, e tem o mais baixo assento, e *abraça* o meio lugar do mundo. SOUS. Hist. 1, 2, 1. *Abraça* desta parte tudo o que he cercado de muro na villa.

*Abraçar.* *Ajuntar*, *unir.* FERR. Poem. Son. 2, 15. *Abraçose* entre si Justiça e Paz. CORT. R. Cerc. 10, 147. Duas telhas tomava, e com betume De pez negro e viscoso ambas *abraça*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 5, 139. Outros autores porém concilião e *abração* ambos estes sentidos.

*Admittir de boa vontade*, *aprovar*, *eleger*, *seguir.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 9. *Abraçar* os conselhos do Sagrado Evangelho. SOUS. Hist. 1, 1, 1. Da mesma maneira *abraçou* [Hespanha] com tanta devação e amor todas as Ordens, que hoje ha na Igreja de Deos. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 16, 5, 21. Em semelhante caso de huns, que repudiarão a Christo, e outros, que *abraçarão* a sua Fé; diz S. Lucas &c.

*Receber bem*, *admittir sem repugnancia.* Particularmente do estomago a respeito dos alimentos. AZEV. Correcç. 1, 3, 12. p. 354. Os mantimentos, que se comem com vontade, os recebe e *abraça* o estomago. MORAT. Luz, 6, 1. Para que o estomago, *abraçando* o mantimento, desconheça a insuavidade do remedio. SERR. Disc. 2, 532. Assi tambem a demasiada soberania dos Reis do mundo, e a magestade vaa, que lhês dão os homens, os incapacita para co a devida modestia *abraçarem* e receberem a tinta da verdade.

*Tomar a si ou para tratar*, *como hum negocio*, *ou para seguir*, *como hum instituto*, &c. BRIT. Chr. 4, 2. De tal modo *abraçou* a observancia e rigor monachal, que &c. LEON. DA COST. Georg. Prol. 42. *Y* Nem Noé, Abraham, Loth, Moisés, David, e outros justos, que louvarão a agricultura, nunca a *abraçarão*, se acharão nella alguma coufa, que a podesse macular. VIEIR. Serm. 1, 6, 2. col. 389. Elle [S. Ignaci] foi o que *abraçou* a conquista de todas as gentilidades em ambos os mundos.

Com pron. pess. *Unirse*, *apertarse com alguma pessoa ou coufa*, *tomandoa entre os braços.* REG. a ou com. LOBAT. Palm. 5, 22. Perdidas as estribeiras, cahira, se com valeroso animo se não *abraçara* ao côlo do cavallo. LEÃO, Chr. de D. Din. 124. ElRei, posposto todo o acatamento dos altares e sepulturas dos Reis, com que se elles *abraçavão*, os mandou tirar para os justicar. LUC. Vid. 4, 1. Dandose elle por acabado, arremette e *abraçase* com huma cruz, que estava arvorada na praia.

Com alguma pessoa em final de amor e carinho. MEND. PINT. Peregr. 152. As miseraveis padecentes com affás de lagrimas se *abraçavão* humas com as outras. PER. Elegiad. 3, 39. Qual co' a mã se *abraça* estreita-

mente. BRIT. Chr. 3, 25. Valêo tanto a autoridade do Santo, que se conformarão, e *abraçandose* huns a outros, confirmarão a paz entre si pera sempre.

Por força e com má vontade. LOBAT. Palm. 5, 66. Se *abraçou* com elle, e a pezar da sua resistencia, o lançou fóra da camera com maravilhosa presteza. ANDRAD. Chr. 4, 5. Hum delles [Mouros] lhe deo huma lançada . . . e o outro se foi *abraçar* com elle.

Met. CAM. Eleg. 6, 5. Os alamos se *abração* co' as videiras. PAIV. Serm. 3, 48. Assi se *abraça* o demonio com nossas proprias inclinações, que &c. ARR. Dial. 5, 20. No amor, com que a alma casta e pura se liga, vincula, e *abraça* com a divina mente.

Met. *Accommodarse*, *conformarse.* MEND. PINT. Peregr. 70. Como Antonio de Faria era naturalmente curioso, e não lhe faltava tambem cobiça, se *abraçou* co parecer deste Chim. FR. MARC. Vid. 3, 2. Assi nos devemos *abraçar* com a Fé, que não deixemos a caridade do proximo. ARR. Dial. 3, 14. E se *abraçarão* co's sonhos e fingimentos dos seus Rabinos, de que se compoz o seu Thalmud.

Met. *Chegar-se*, *avizinhar-se.* BARR. Dec. 3, 3, 8. E parecendohe, que *abraçandose* mais com a côsta, em alguma enseada ficaria mais abrigado dos ventos &c. CARNEIR. Rot. do Braz. 164. E idevos *abraçando* tudo o que poderdes com terra, até dardes fé de Matanças.

*Seguir-se*, *vir immediatamente depois.* CASTR. Ulyss. 1, 75. Que se *abração* com laço sempiterno Estio, Outono, Primavera, Inverno.

Adag. Quem muito *abraça*, pouco aperta. M. BERN. Luz e Cal. 1, 1, 10.

ABRAÇAR. s. m. antiq. O mesmo que Abraço. VIT. CHRIST. 3, 7, 20. *Y* Apertandoo com *abraçares* d'amor, per misericordia, que o acompanhava.

ABRACO. s. m. Acção de tomar ou apertar entre os braços. De ordinario de huma pessoa com outra em final de amizade. FERR. Brift. 2, 7. E mais lhe darás por amor de mi este abraço. CAM. Eleg. 6, 11. Dando fóra de si ao vento *abraços*. SOUS. Hist. 1, 1, 18. Despedio o Santo a seus filhos com benções e *abraços*.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 11. Donde quer que sahisse [as adversidades] nós as desejaríamos com toda vontade, e com amoroso *abraço* as receberíamos. FR. MARC. Chr. 2, 6, 27. Todo se derretia em aquelles *abraços* do amor divino. GRAN. Comp. 2, 20. Amemos a Christo e desejenos seus *abraços*, e acharemos ser facil tudo o que nos parece ser difficultoso.

Abraço de paz. T. da Univ. BLUT. Vocab. He o que o Cancellario, Reitor, e cada hum dos Mestres e Doutores em Artes dão ao novo Mestre, depois da oração do Padrinho, e das mais ceremonias, que se praticão neste acto.

Epith. *Affectuoso.* L. ALV. Amor, 15. *Amavel.* D. CATH. INF. Regr. 2, 15. *Amoroso.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin: 1. SA' DE MEN. Mal. 8, 11. *Apertado.* LOB. Peregr. 1, 4. M. BERN. Florest. 1, 3, 30. C. *Caricioso.* M. BERN. Parais. 58. *Casto.* CEIT. Quadrag. 1, 150, 4. *Deleitoso.* S. ANN. Chr. 3, 37, 837. *Derradeiro.* LUC. Vid. 1, 10. *Doce.* ARR. Dial. 2, 15. VEIG. Laur. Od. 4, 3. *Dulcissimo.* FR. MARC. Chr. 1, 8, 26. *Durissimo.* CASTR. Ulyss. 6, 82. *Espiritual.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 18. *Estreito.* CORT. R. Naufr. 2, 23. LOBAT. Palm. 5, 25. *Famintos (pl.)* LUZ, Serm. 2, 2, 18. col. 4. *Gracioso.* VIT. CHRIST. 4, 36, 171. *Y*. *Grande.* LOBAT. Palm. 5, 55. *Indissolvel.* ARR. Dial. 10, 26. *Interior.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 18. *Intimo.* GUERREIR. Rel. 3, 4, 4. *Lisonjeiro.* VIEIR. Serm. 11, 1, 4. n. 12. *Mimoso.* BRIT. Chr. 1, 26. *Molle.* ARR. Dial. 10, 52. *Mutuo.* CEIT. Quadrag. 1, 148, 2. *Paternal.* M. BERN. Parais. 58. *Puro.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. *Reciproco.* SA' DE MEN. Mal. 10, 39. *Regalado.* BARRET. Flos Sanct. 2, 344; 2. *Santo.* LUC. Vid. 1, 4. *Saudoso.* CUNH. Hist. de Brag. 2, 85, 374. *Suave.* FR. TH. DE JES. Tráb. 1, 5, 119. *Tenacissimo.* SA' DE MEN. Mal. 5, 29. *Vão.* SA' DE MEN. Mal. 1, 75. *Ultimo.* MAUS. Aff. Afr. 9, 137. *Y*. VIEIR. Serm. 7, 1, 13. n. 38.

Verb. *Abraçar com* . . . F. ALV. Infirm. 2, 4. *Acceitar* . . . M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 305. *Afogar com* . . . ARR. Dial. 2, 15. *Apertar com* . . . VID. DE SÚS. 6. *Apertado de* . . . ROS. Hist. 1, 87, 2. *Cercar com* . . . FR. MARC. EXEC. 1, 2. *Y*. *Dar* . . . a ou em alg. LOBAT. Palm. 5, 55. *Dar os ultimos* . . . (despedirse pela ultima vez.) VIEIR. Serm. 7, 1, 13. n. 38. *Derreterse em* . . . FR. MARC. Chr. 2, 6, 27. *Envolto em* . . . D. FR. BR.

BR. DE BARR. Espelh. 3, 20. *Farto de . . .* COELH. REBELL. Mus. 13. *Ligado com . . .* M. THOM. Fen. 4, 24. *Receber . . . de alg.* VIEIR. Cart. 2, 2.

ABRACO PARTIDO. fôrm adv. Vej. Braço.

ABRAHÃO. s. m. *Nome Hebraico, que significa pai de huma grande multidão.* Assim quiz Deos se chamasse hum santo Patriarcha, chamado antes Abram. Dáse este nome ao pai ou chefe de huma familia muito numerosa. SOUS. Vid. 2, 18 Não ha palavras, que declarem bem a consolação espirital, que o Arcebispo sentia, vendose na casa, que aquelle grande *Abrahão* [S. Domingos] tanto amára. ESPER. Hist. Prelud. 4 Que elle [S. Francisco] fosse o *Abrahão* da Lei nova, e ditoso pai de muitas gentes.

Seio de Abrahão. Vej. Seio.

ABRAICO, A. adj. antiq. *O mesmo que Hebraico.* VIT. CHRIST. I, 9, 34. VERCIAL, Sacram. 2, 85, 59. CANCION. 25, 2.

ABRANDADO, A. p. p. de Abrandar. FEO, Tr. 1, 119, 2.

ABRANDAMENTO. s. m. antiq. *Ação e effeito de abrandar.* VIT. CHRIST. 2, 5, 16 E por deixar grande *abrandamento* e conforto a aquelles, que padecessem depois injustamente. D. CATH. INF. Regr. 1, 19 E alli he feito em elles de o receberem *abrandamento* da primeira raiz do peccado.

ABRANDAR. v. a. *Amollecere, tornar brando e molle o que era duro.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 5 E o mesmo fogo endurece o barro, e *abranda* a cera até a derreter. LUZ, Setm. 1, 2, 61. col. 2 O Sol secca a terra, e *abranda* a ceta. A. DA CRUZ, Recop. Cap. Univ. 2 Pera *abrandar* as durezas, e estender os nervos encolhidos e endurecidos.

Reg. em. MOR. Palm. 2, 85 Porém ainda que estas visitações e o amor, com que se fazião, fossem muito de estimar, *abrandava* pouco na dôr de Floramão.

Met. *Fazer suave ou menos aspero e difficil de sofrer.* PINT. PACHEC. Tr. da Ginete. 15 Pelo contrario para *abrandar* ainda mais o freio brando para cavallos temerosos de bocca &c.

*Fazer docil e humano, enternecer.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35 O poder da formosura de huma dama té a monstrosos juizos *abrandava* e vence. FERR. Poem. Eleg. 9 Gloriosa Maria, esse fervor, Em que tua alma ardia, a grã corrente, Em que a lavaste pera o Grã Senhor, Inflamme e *abrande* a fria e dura gente. LEON. DA COST. Georg. 1, 48. not. i Os quaes [homens] elle com doces palavras foi pouco a pouco *abrandando*, até os persuadir a vir habitar os planos.

Met. Os irracionais e cousas insensíveis. CAM. Luf. 5, 48 Alli depois que as pedras *abrandarem* Com lagrimas de dôr e mágoa pura &c. VEIG. Laur. Od. 3, 9 O Soberano Orpheo, Que róchas *abrandou*, pedras moveo. LEON. DA COST. Ecl. 4, 18. not. m Fingem, que Orpheo com a suavidade do seu canto *abrandava* as feras.

Met. *Aplacar, socegar, serenar, reduzir da perturbação ou paixão ao estado natural.* As pessoas. GOES, Chr. de D. Man. 3, 40 D. Leonor veio *abrandar* tanto a vontade delRei; que &c. FERR. Poem. Od. 1, 8 Encrucecese o Amor; quem ha qui o *abrande*? SEVER. Prompt. 11, 10, 41 A palavra suave accrescenta os amigos, e *abrandava* os inimigos.

As mesmas paixões, ou qualquer perturbação. MOR. Palm. 1, 2 Porque depois nenhuma cousa he tão forte de soffrer, que o tempo não na *abrande*. FERR. Poem. Od. 1, 8 A chamma viva, Qu' o cego moço onde quer accende, Com reus suaves versos nos *abrandava*. BRIT. Chr. 4, 4 Trabalho por *abrandar* sua indignação.

O mar, os ares &c. FERR. Poem. Ecl. 6 Sahe clara branca lúá, os céos serena, O ar *abrandava*. CAM. Canç. 15, 2 Com doce accento os ares *abrandando*.

*Moderar, diminuir de força ou efficacia.* BARR. Viciol. Verg. 10 & Qualquer cousa fixa e natural, per arte se *abrandava*, mas não vence. REG. Summul. 7 E sendo mui acre [o humor] tem necessidade de se adoçar e *abrandar*.

Das pessoas ou cousas a respeito das proprias qualidades ou excessos. FERR. Poem. Ecl. 5 O vento a furia *abrandava*. CAM. Ecl. 5, 32 *Abrandava* o ferto forte a fortaleza.

Abrandar feições. Pintur. CARDOS. Agiol. 3, 197 Chegada a noite, gastou toda ella o Irmão [Domingos da Cunha] em *abrandar* as feições de hum retrato [do S. Xavier] e unir os clatos e os escuros, dandolhe de novo alguns retoques.

Abtandar letras. *Darlhe mais suave e facil pronunciação.* LUC. Vid. 2, 18 Comendo, segundo o seu costume, o tempo humas letras, e *abrandando* outras, ficou Ceilão.

Abrandar os olhos. *Darlhe hum ar e movimento de ternura.* MAUS. Aff. Afr. 4, 59 & Forão para falar, emmudecêrão, Ella os olhos e seu tormento *abrandava*.

Abrandar os ouvidos. *Comnovelos grata e suavemente.* LEON. DA COST. Ecl. 3, 12. not. e E com o seu canto afaga e *abrandava* nossos ouvidos.

Abrandar versos. *Tornalos mais suaves, cadentes, e armoniosos.* FERR. Poem. Cart. 1, 8 Aquelles versos reus doces e puros Entenda eu sempre, e figa: elles *abrandem*, Elles dem graça aos meus frios e duros. BERN. Lim. Cart. 12 Emenda, córta, *abrandava*, sintão fogo Da tua ardente musa (falla dos seus versos.)

Abrandar. neutr. *Fazerse molle o que era duro.* Com pron. pess. ou fem elle. FEO, Tr. 1, 31, 2 Alli como o ferro abrazado, com agoa, que lhe lanção, tão fôra está de *abrandar*, que antes torna a sua dureza antiga &c. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 2. c. 8 *Abrandando*se a pedra com o contacto da cantara de agoa.

Mer. *Aquietarse, socegarse, moderarse, conterse.* Das pessoas acerca da efficacia e constancia das acções, da natural aspereza de condição, e do impeto das paixões. BARR. Dec. 1, 6, 7 Que se elle Almirante quizesse algum tanto *abrandar* de seus queixumes &c. FERR. Brist. 2, 4 Estas são as minhas travessuras. Depois cancei, *abrandei*, sou já tão mansarrão, como vês. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20 Alli como a terra amollecce com a agoa, alli o homem nobre *abrandava* com boas palavras.

Da propria condição e paixões. GOES, Chr. de D. Man. 3, 40 Dona Leonor, mulher de Dom Alvaro . . . vendo, que a fanha delRei se não *abrandava* &c. ARR. Dial. 5, 14 Não ha condição tão terrível, que vendose obedecida e soffrida, não se *abrande*. MAUS. Aff. Afr. 7, 110 Logo se *abrandava* O medo.

De qualquer mal, doença, dôr, &c. FERR. Poem. Castr. 1 O mal s' *abrandava*, o bem contandoo cresce. CAM. Canç. 10, 2 Porque nem com gritar a dôr se *abrandava*. PAIV. Serm. 3, 92 Como a febre *abrandou* &c.

De qualquer agente natural, e das suas acções. PAIV. Serm. 3, 54 & Diz [S. João Chrysoftomo] que nunca vio cousa inquieta e alterada, que com o tempo se não *abrandasse* por si mesma. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 12 Se este vento da presunção não *abrandava* &c. LUC. Vid. 1, 4 Mas como pera tudo havia tempo, em quanto o do Inverno não *abrandava* &c.

ABRANDECER. v. n. pouc. uf. *O mesmo que Abrandar.* MORAT. Pratic. 1, 6, 4 Depois de estar de molho tempo bastante para *abrandecer*, espremafe o panninho.

ABRANGER. v. a. *Abarcar, rodear, comprehender, conter em si.* BERN. Lim. Cart. 33 Porque alli ireis creando tão grão bojo, Que não se *abrangerá* com qualquer cinco. CASTR. Ulyss. 1, 4 Achareis quanto *abrange* o mar profundo. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 2. c. 22 Porque muitas [arvores] tinhão o tronco tão grosso, que tres homens com os braços estendidos o não podião *abranger*.

*Alcançar, chegar, estenderse até alguém ou alguma cousa.* AZUR. Chr. 3, 168 Empero todos aquelles couros forão pellados ao depois, em quanto o fogo *abrangeo*. ROS. Vid. 1, 2, 1 Aquelle que *abrange* de fim a fim, e todo mundo encerra em seu punho. SOUS. Hist. 1, 1, 17 *Abrangia* ao vestido o fogo, que ardia na alma.

Met. PAIV. Serm. 3, 156 & As virtudes da gente particular, quando muito *abrange* a sua familia e amigos, mas as dos Principes estendemse por todas as partes. ANDRAD. Chr. 2, 51 Em que se aproveitou da gente delRei, que viera nas terradas, que por estar no mar, lhe não *abrangera* a doença. VEIG. Laur. Ecl. 1 Ai que magros andavão Os mimosos cabritos, e os cordeiros, Que tambem minha pena os *abrangia*.

Do entendimento, desejo, forças, &c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 162 O qual [Mestre de Aviz] sempre entendeo de servir e amar, e ser muito obediente em quaesquer cousas, que me sua Mercê mandar, e o meu bom desejo puder *abranger*. MOR. Palm. 2, 159 O Senhor Daliarte, que tem o juizo mais vivo, poderá dizer o mais, a que o meu não *abrange*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 1 Era tambem de condição sua não cobiçoso, mas largo e liberal, mais do que *abrangia* suas forças.

Das cousas a respeito da duração. FEO, Tr. 2, 136, 4 As novidades velhas de vinho, azeite, mel, e man-

manteiga, queijos, e cera *abrangeão* às novas.

*Chegar, bastar, ser sufficiente.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 80. p. 517. Se a fazenda mais *abranger*, he minha vontade &c. SOUS. Vid. 4, 25. E pera *abranger* [a esmó-la] a muitos, e muitos dias, determinou não dar mais cada dia, que tres cruzados. VIEIR. Serm. 6, 9, 3. n. 266. E se a limitação dos ordenados não *abrange* a tanto, estendelahão sem limite os desordenados.

*Abranger em alguém ou alguma cousa. O mesmo que a alguém ou a alguma cousa.* MOR. Palm. 2, 169. Isto não somente *abrangeo* no commum dos cavalleiros &c. BERN. Lim. Ecl. 8. Eis sôa o valle, onde o som doce *abrange*. MENDOÇ. Jorn. 2, 16. O poder dos Reis não he limitado, e a mais *abrange*, que no seu imperio.

*Abranger com a mão. Apprehender, pegar, agarrar.* MAUS. Att. Afr. 6, 101. Já se trespassa toda, já se espanta, Como que alguém *co' a mão* a toca e *abrange*. — com a vista. *Ver, alcançar com a vista.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7. Da outra [bãda] se via o grande mar, per que se estendião os olhos, até onde podião *com a vista* *abrange*.

— dos olhos. *O mesmo que com a vista.* BERNARD. RIB. Menin. 2, 8. E como ella o *abrangeo* bem dos olhos, veio pôrse ácerca delle.

**ABRAZADAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *Ardentemente, com grande força, e vehemencia.* CHAG. Obr. 2, 40, 5. E aqui farei por que se me represente, qual será o fogo do inferno nos madeiros seccos da culpa, se na planta verde da Graça se ateou *abrazadamente* o fogo da maldade humana.

**ABRAZADISSIMO,** A. superl. de *Abrazado.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 33, 99. F. DE MENDOÇ. Setim. 2, 184, 13. M. BERN. Medit. 15, 1.

**ABRAZADO,** A. p. p. de *Abrazar.* FERR. Poem. Ecl. 10. ANDRAD. Chr. 4, 78. VIEIR. Serm. 7, 2, 6. n. 66.

Usafe como adj. *Vermelho, côr de brazza.* SALGUEIR. Rel. 19. Marlota de tela *abrazada.* MONTEIR. Art. 29, 9. A açucena branca, o cravo *abrazado*, a rosa encarnada. CASTR. Ulyss. 3, 38. A neve he escura, ó Galaréa fefmofa, E sem côr o rubi mais *abrazado*.

Do rosto por effeito de paixão ou canção. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 4. Como vem *abrazada*, deve set de cortida, que não he máo final de estar a virtude em salvo. MOR. Palm. 1, 41. Então tirando o elmo, ficaram *abrazado* do trabalho passado, que o mesmo trabalho o fez parecer mais gentil homem, do que era de seu natural. S. ANN. Chr. 3, 17, 684. Algumas vezes, quando orava, a ouvião estar fallando com Deos, como o rosto mui *abrazado*.

**ABRAZADOR,** ORA. adj. *Que abraza.* LAVANH. Viag. 34. Cruel perseguidor dos Christãos, destruidor de suas Igrejas, e *abrazador* dos côrpos santos. B. ESTAÇ. Rim. 48. Se o nosso fogo cá for comparado. Co fogo *abrazador* do escuto inferno. VIEIR. Serm. 1, 4, 4. col. 252. Elemento [o fogo] terrível, bravo, indomito, *abrazador*, executivo e consumidor de tudo.

Met. TELL. Hist. 2, 17, 138. Os quaes [olhos] parece que ainda sem luz fulminavão raios de ira *abrazadora*. FEO, TI. 1, 1, 3. Por mais feridos, que vamos, como o cervo, e cheios de settas do demonio, por *abrazadoras* e hervadas, que sejão. ESPER. Hist. 1, 3, 26. n. 7. Por serem suas palavras *abrazadoras* dos vicios.

Torrente *abrazador.* GALHEG. Templ. 2, 58. Como lá pela terra, em que habitava. O Santo Loth, *abrazador torrente*. Os campos destruiu, e devastava. A vil cidade da nefaria gente.

Vento *abrazador.* SEVER. Prompt. 4, 2, 17. A ingratição . . . he vento *abrazador*, que secca a fonte da divina clemencia. VIEIR. Serm. 12, 16, 4. n. 424. Diz o rextó, que mandou Deos hum vento *abrazador.* *Ventum urentem*, para que seccasse o lodo.

**ABRAZAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de abraçar.* PAIV. Serm. 2, 360. Podia por ventura renderse ao brevissimo *abrazamento* do corpo aquelle, cuja fé apagava o ardor eterno do inferno. PINT. PER. Hist. 2, 20, 55. Com tantas mottes, e *abrazamentos* de povoações. MONTEIR. Art. 25, 6. Se he verdade, que a môr nobreza e perfeição do Sacrificio não se ha de medir tanto pela mudança e *abrazamento* da offerta, quanto pela honra e gloria, que delle Deos recebe &c.

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 61. O' frieza, ó dureza minha! Derreteia, Senhot, com voffo divino *abrazamento*.

**ABRAZAR.** v. a. *Queimar; reduzir a brazas e cinzas,*

*consumir a força de fogo.* BARR. Dec. 1, 6, 5. Elle *abrazaria* em fogo aquella sua cidade. CAM. Luf. 8, 5. Que se lá na Asia Troia insigne *abraza* [Ulysses]. Cá na Europa Lisboa ingente funda. MEND. PINT. Peregr. 210. Rei, que tal diz, fogo do céu o *abraze*.

Met. *Aquecer excessivamente.* LOB. Petegr. 1, 4. Hora caia a neve fria, Hora o Sol *abraze* a terra. SOUS. Hist. 1, 1, 19. Juntandose a força das calmas, que *abrazavão* a terra. M. THOM. Insul. 1, 121. As gentes a repouso ptovocando Tymbrêo, cujo calor então violento *Abrazava* das agoas o elemento.

*Causar violento ardor e commoção no corpo.* ARR. Dial. 9, 19. Mandou Deos serpentes sobre elles, que lhes mordião as carnes, e *abrazavão* as entranhas.

Met. No animo. CORT. R. Naufr. 3, 33. Hum pestifero ardor lhe *abraza* o peito. LUC. Vid. 5, 1. Da bocca nunca lhe sahe senão louvado seja Jesu Christo, com tanto amor e fervor, que *abraza* aos que o ouvem. SOUS. Vid. 2, 19. E o Prior e Padres estavão admirados da efficacia das palavras, da foça, que fazião n'alma, e como penetravão e *abrazavão*.

Das paixões, e outtas afeições do animo. ARR. Dial. 10, 72. Por aquellas dôres, que trespassarão e *abrazarão* voffo coração. LEON. DA COST. Ecl. 2, 8. A mi com tudo amor me *abraza* e queima. VIEIR. Serm. 6, 11, 4. n. 326. Porque defendendo a honra ao menos de huma das partes a castidade, tivessê resistencia o vicio da torpeza, e não *abrazasse* totalmente o mesmo mundo.

As pelloas a respeito dellas. CORT. R. Naufr. 1, 7. Em secreta amorosa doce chamma *Abraza* de continuo o triste peito. SALGUEIR. Rel. 72. O ardente fogo do amor de Christo, que o *abrazava*. TELL. Chr. 2, 5, 8. n. 1. Acudir a dous homens principaes, a quem o diabo *abraza* em odios.

*Vexar, destruir, devastar, estragar, consumir.* Pessoas e cousas. BARR. Dec. 1, 1, 1. Da furia e fogo das quaes cruezas, que este Abedelá fazia, faltou huma faisca, que veio *abrazar* toda Hespanha. BERN. Flor. Son. 117. Dos fructos, que com seu trabalho duro Colhêrão pera si da terra dura, Lhes fazem sustentar quem os *abraza*. VIEIR. Serm. 6, 4, 7. n. 128. Com os seus camellos, e outras grandes manadas de todo o genero de gados, á maneira de enxames de gafanhotos, talavão e *abrazavão* os campos.

Cavall. *Cançar, maltratar.* GALV. D'ANDR. Att. 2, 7. E o peot he, que ha Mestres, que nos manejos sem piões *abrazão* os cavallos a varadas.

Neutr. *Arder, padecer violento calor.* REG. abs. ou com calor. AZEV. Correç. 1, 3, 14. p. 368. As partes exteriores *abrazão* com calor.

*Abrazar.* Com pron. pess. *Arder, conceber fogo, ou consumir a força delle.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 99. Que da praia estavão palmados olhando, como se rão de subito *abrazavão* dezefete náos grossas. FERR. Poem. Cart. 1, 2. *Abrazãose* castellos, cahe o muro. D. BASIL. Vid. 3, 43. Nem he possivel ao homem . . . passear sobre as brazas, sem se lhe *abrazarem* as plantas.

Met. SOUS. Hist. 1, 1, 27. Dizia, que se sentia com elles [accidentes] *abrazar* toda interiormente. VID. DE SUS. 6. De maneira, que não só se *abrazasse* todo até as entranhas neste santo fogo, mas &c.

*Abrazarse* com, de, ou em alguma paixão ou damno. *Sentilo na sua maior intenção e força, padecêlo em grande grão.* CRUZ, Poef. Eleg. 7. Pôde quem tudo pôde melhorarme. Tanto no que pettendo, inda que indigno, Que sinta d'amor teu todo *abrazarme*. LOBAT. Palm. 5, 3. Palmeirim, que em viva cóleza se *abrazava*. ESPER. Hist. 2, 10, 9. n. 4. Aconteceo *abrazarse* o ceileiro com gorgulho.

Adag. Muitas filhas em casa, tudo se *abraza*.

**ABRAZIADO,** A. adj. *Vermelho á semelhança de brazza.* GIL VIC. Obr. 4, 267. Ai que farei d'empachada, O' vergonhosa de mi, Como vou *abraziada*, Amara, corrida, e torvada, Mas pressa me traz aqui. MEND. PINT. Peregr. 207. E em muitos passos apertando os punhos das mãos com hum fervor impetuoso, e o rosto *abraziado*, dizia &c. M. BERN. Florest. 3, 6, 304. B. Sahio em fim com os olhos lagrimofos, e semblante *abraziado*.

**ABREBOCCA.** s. f. *Alveit. Certo instrumento de Alveitar.* GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 24. Metterá o mestre o *abrebocca* na bocca do cavallo.

**ABREGO.** s. m. antiq. *Sudoeste, vento do meio dia, que corre entre o Austro, e o Zephiro.* Por corrupção de Afri-co.

to. VIT. CHRIST. I, 6, 21 *¶* E começou de andar contra o abrego. D. CATH. INF. Regr. 2, 15 Eu affirmo, que a Rainha do abrego se levantará em juizo com esta presente geração. SA' DE MEN. Mal. 2, 78 Fero abrego mór guerra ao mar movia, Furibundo, medonho, desgredado.

**ABRENUNCIACÃO.** s. f. *Acção de abrenunciar.* err. Abrenunciação. ROS. Vid. 2, 127, 2 E desta negação, e abrenunciação, deo hum conhecimento ao diabo, escrito com o seu proprio sangue. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 230 E entretanto se descuidão dos pontos lhanos e substancias do Evangelho, que são abrenunciação de tudo &c.

**ABRENUNCIAR.** v. a. T. Eccl. *Renunciar.* Na pronunciação rustica é comica Abarrunciar. GIL VIC. Obr. 1, 53 *Abarruncio* Satanás. ROS. Vid. 2, 127, 2 Theophilo por mandado do demonio negou a Christo, e a sua Mãe, e abrenunciou a profissão da Christandade, e o que promettêra no baptisimo. ARR. Dial. 6, 5 Pois ru abrenuncias Satanás, e todas suas obras, o mundo e roda sua pompa. GUERREIR. Rel. 5, 3, 21 Em final que do coração abrenunciava ao demonio.

**ABREPTICIO,** A. adj. *Póssesso.* Do Lat. barb. *Abreptitius.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 26. p. 215 Antigamente havia muitos prejuos abrepticios pelo demonio.

**ABREVIAR.** v. a. e os seus derivados. Vej. *Abbreviar.*

**ABRIDO,** A. p. p. regul. e ant. de Abrir. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 191. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 32. Sous Hist. 2, 4, 3. (Assento de 1435.)

**ABRIDOR.** s. m. *O que abre.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 42, 231 *¶* A companhia dos dous purissimos espiritos, primeiros abridores e caminantes da real estrada da sanra cruz.

*Official, que grava ou esculpe.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Abridores* de armas per officio, tres.

**ABRIDOR,** ORA. adj. ant. Medic. *Aperiente, que tem virtude e força de abrir as vias e póros do corpo, e facilitar o curso dos humores.* ORT. Colloq. 43, 160 *¶* Se o bode primeiro comer aipo e outras coufas abridoras. A. DA CRUZ, Recop. 5, 170 E he [a falsa] de sua natureza abridor. CARREIR. Comp. 68 He [o pão fante] abridor, diurétrico, dessecarivo, &c.

**ABRIGADA.** s. f. *Sitio agazalhado e defendido das inclemencias do tempo, frio, chuvas, ventos, &c.* COUT. Dec. 6, 6, 4 Aonde havia abrigada dos levanres, que ventavão rijo. LOB. Ecl. I *Façamos, que hum pouco estê Comnosco nesta abrigada.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 78. p. 58 Quem não folga de vêr o distincto, com que hum bruto animal . . . sabe buscar de comer, e as abrigadas, que toma de inverno.

Met. BARR. Dec. 3, 10, 10 E que sabia buscar boas abrigadas, quando havia tormenta de pelêjar com os inimigos.

**ABRIGADO.** s. m. *O mesmo que Abrigada.* SA' DE MIR. Cart. 5, 13 Mas tornando ao abrigado, Onde me surtei aos ventos &c. HEIT. PINT. Dial. I. Prol. Quando os ventos são ásperos e tempestuosos, fogem as aves pera o abrigado. REG. Instruc. 86 Fugindo das calmas pera as sombras, dos frios pera os abrigados.

**ABRIGADO,** A. p. p. de Abrigar. BARR. Dec. 3, 9, 7. BARREIR. Chorogr. 89. ALBUQ. Comm. I, 3.

**ABRIGADOR.** s. m. *O que abriga.* BENT. PER. Thes.

**ABRIGAR.** v. a. *Agazalhar, defender, resguardar do ar, frio, vento, chuva, e outras injurias do tempo.* Do Lat. *Apricare.* ou de *Briga,* que alguns querem, segundo Fr. L. dos Anj. Jard. 92, seja vocabulo do anrigo linguaagem de Hespanha, o qual significa gente posta em defensão e briga, e porque a ella se abrigavão muitos homens, veio a ser nome de povoação. BARR. Dec. I, 8, 9 Em torno della estão quatro ilheos, que tambem abrigão aquelle porto. FR. TH. DE JES. Trab. I, 6, 131 Vejo esta casinha tão aberta, que não ha canto, em que vos possão abrigar. ARR. Dial. 8, 8 Aprendamos a ser pera elles compassivos dos filhos das cegonhas, que vando os pais debilitados e depennados com a velhice, os abrigão com suas azas.

Met. ARR. Dial. 10, 63 Esta Senhora abriga e suppre as necessidades de todos. FERNAND. GALV. Serm. I, 56, 4 A todos agazalha [a misericordia] sem exceção de pessoas, e a todos abriga da tormenra da necessidade. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 252. p. 847 Santo Agathonio morreo despedaçado dos leões, que em outro tempo o abrigarão em suas covas.

Met. com pron. pess. *Acolherse, socorrerse.* Reg. a alg. ou a alg. c. BARR. Dec. 3, 8, 2 ElRei de Pedir ao tempo, que se acolheo pera Pacem, pera se abrigar a

nós &c. LEM. Cerc. I, 10 E porque se armava da banda de Samatra hum tempo borraçoso e desconversavel, e a noire se aporinquava, se abrigou Tristão Vaz com a armada de remo ao focairo da não e do galeão. FER. Tr. Quadr. I, 88, 2 Quem á sombra de Deos se abriga, sombra de Deos o cobre.

**ABRIGO.** s. m. *Agazalho, reparo, defesa, resguardo contra o frio, e outras injurias do tempo.* PAIV. Serm. 3, 52 *¶* Recolher em casa aos que andão pela rua sem abrigo, tremendo com frio. SOUS. Hist. I, 5, 9 E como a sua vida era passar a noite sem cama e sem abrigo sobre a terra nua &c. LEON. DA COST. Ecl. I, 1 *Aqui deixou ha pouco entre estas bastas Aveleiras d'hum parto dous cabritos, Sob' esta pedra dura (ah) sem abrigo.*

Met. Amparo, protecção, socorro. BARR. Dec. 3, 6, 6 O qual se vió rão necessitado de remedio, que se acolheo a Cóchi a buscar o nosso abrigo. BERN. Lim. Ecl. I Que nos deixastes cá em choro e pranto, Pastor formoso e santo, Sem gozo, sem conselho, sem abrigo. ARR. Dial. 2, 5 Faltarlheia Deos com sua fidelidade, e não faria abrigo aos seus contra os insultos do mundo.

*Sitio defendido do frio, e outros rigores do tempo.* BARR. Dec. I, 8, 9 Na face da ilha, contra a terra firme, fica o abrigo pera as náos. ANDRAD. Chr. 4, 47 E o mesmo era no verão com ponente rijo, e que com levante brando havia alli abrigo. MAUS. Aff. Afr. 4, 69 Jazia [a gente] Pelo florente abrigo derramada.

Met. GOES, Chr. de D. Man. I, 10 E, como gente sem pastor nem abrigo, se espalhou por diversas partes do mundo. CAM. Canç. 6, 8 Que em vós achem abrigo As mágoas, que aqui digo. HEIT. PINT. Dial. I. Prol. E vierãose todas [as artes] recolher no quieto remanto e pacifico abrigo deste Reino.

Epith. *Accommodado.* SEPULCHR. Refeic. Ded. Bom. FERR. Poem. Ecl. 2. Certo. LOB. Condest. 16, 51. *Costumado.* SOUTOM. Ribeir. 4, 138 *¶* Divinal. D. CATH. INF. Regr. I, 2. *Doce.* FERR. Poem. Son. I, 51. *Fero de aves e feras.* CASTR. Ulyss. 8, 32. *Florente.* MAUS. Aff. Afr. 4, 69. *Pacifico.* HEIT. PINT. Dial. I. Prol. *Piedoso.* SA' DE MEN. Mal. 5, 30. *Quieto.* LOB. Ecl. I. *Seguro.* FERR. Poem. Hist. de S. Comb. *Tranquillo.* PER. Elegiad. 12, 164.

Verb. *Achar . . . em alg.* CAM. Canç. 6, 8. *LEÃO; Descripç. 89. — em alg. c.* PER. Elegiad. 14, 206 *¶* — em alg. lug. L. BRAND. Medit. I, 1, 35. p. 224. *Buscar . . .* FERR. Poem. Son. 2, 15. — em alg. ou em alg. c. SA' DE MEN. Mal. 5, 30. *CARDOS.* Agiol. 3, 660. — o . . . de alg. BARR. Dec. 3, 6, 6. *Chegar-se ao . . . de alg.* D. CATH. INF. Regr. I, 2. *Dar . . . a alg. c.* FERR. Poem. Ecl. 2. — alg. por . . . a alg. c. SEPULCHR. Refeic. Ded. *Estar sem . . .* LOB. Ecl. 4. *Fazer . . .* HIST. TRAG. MARIT. I, 339. — a alg. contra alg. c. ARR. Dial. 2, 5. *Grangear o . . . a alg. c.* SEPULCHR. Refeic. Ded. *Ministrar . . . a alg.* D. CATH. INF. Regr. I, 13. *Perder o . . .* D. F. MAN. Mus. 171. *Viol. de Thal. Procurar o . . .* M. THOM. Fen. 7, 15. *Recolher-se no . . . de alg. lug.* HEIT. PINT. Dial. I. Prol. *Ser . . . de alg.* ANDRAD. Chr. I, 19. *Servir de . . . a alg.* PURIF. Chr. I, 3, 1. §. 3. *Ter . . .* FERNAND. GALV. Serm. I, 59, 4. — em alg. CUNH. Caral. 2, 10. — em alg. contra alg. GUERREIR. Rel. 2, 3, 15. *Tomar . . .* D. F. MAN. Epan. 3, 336. — alg. c. por . . . SA' DE MEN. Mal. 3, 29.

Adag. A boi velho não cates abrigo. DELIC. Adag. 82.

Homem sem abrigo, passará sem ninho. DELIC. Adag. 92.

**ABRIL.** s. m. *O quarto mez do anno, conforme o computo ecclesiastico, e o segundo antigamente na conta dos Romanos.* Tem trinra dias, e nelle enrra o Sol no signo de Taurro, o segundo do Zodiaco. Do Lat. *Aprilis.* CAM. Canç. 11, 1 Nem roxa flor de Abril Pintor do campo ameno e da verdura. AVELL. Reporr. I, 14 Foi chamado assi Abril, porque *Aprillis* escrito com h significa escuma, da qual foi procreada Venus [a quem este mez foi consagrado] BRIT. Mon. 2, 5. c. 7 No mez de Abril, quando nascião os pães, e florecião os campos.

Met. Dizse das pessoas, denotando particularmente a mocidade. FERR. Poem. Od. I, 8 Em quanto dos amores Reina doce brandura, Livre da neve, que seu fogo esfria, E torna o lédo Abril rriste Janeiro. PER. D'AFONS. Poder. 6, 159 Té que chegou o Abril de sua primavera, em que já começavão a resplender as luzes

zes de seus olhos. CARDOS. Agiol. 2, 385 No mais florido *Abril* da sua idade.

A respeito do tempo denota frescura, amenidade, ferendade. EUFROS. I, 4 E faz de todo o anno hum eterno *Abril*. FERR. Poem. Ecl. 4 Com tua vista hum novo *Abril* florece Em toda parte. VEIG. Laur. Od. 3, 1 Quando . . . [Sol] Enfeitais vossos raios, Brotando *Abris*, e derramando Maios.

Epith. *Aprazivel*. FEO, Serm. 12  $\psi$ . *Delicioso*. GALHEG. Templ. I, 10. *Eterno*. EUFROS. I, 4. CASTR. Ulyss. I, 73. *Florido*. PER. Elegiad. 5, 61  $\psi$ . CARDOS. Agiol. 2, 385. *Formoso*. M. THOM. Fen. 9, 1. *Fresco*. CASTR. Ulyss. 8, 138. *Lêdo*. FERR. Poem. Od. I, 8. *Perpetuo*. FERR. Poem. Ecl. I. *Suavissimo*. GALHEG. Templ. I, 10. *Verde*. FERR. Poem. Ecl. 8.

Adag. *Abril* agoas mil, coadas por hum mandil, e em Maio tres e quatro. DELIC. Adag. 4.

*Abril* e Maio chave de todo o anno. DELIC. Adag. 4.

*Abril* frio e molhado enche o celleiro, e farta o gado. DELIC. Adag. 4.

*Abril* frio, pão e vinho. DELIC. Adag. 4.

Altas ou baixas em *Abril* vem as Páschoas. DELIC. Adag. 26.

Ao principio, ou ao fim *Abril* costuma ser ruim. DELIC. Adag. 26.

A rêz perdida em *Abril* cobra a vida. DELIC. Adag. 82.

As manhãs de *Abril* são doces de dormir. BLUT. Vocab.

A tí chova todo o anno, e a mim chova *Abril* e Maio. DELIC. Adag. 5.

Bôsta de Março tira nodoas quatro, bôsta de *Abril* tira nodoas mil. HERN. NUN. Refran. 18  $\psi$ .

Do grão re sei contar, que em *Abril* não ha de estar nascido, nem por semear. DELIC. Adag. 6.

Em *Abril* queijos mil, e em Maio tres ou quatro. DELIC. Adag. 6.

Em *Abril* vai onde, has de ir, e torna ao teu covil. DELIC. Adag. 33.

Em Janeiro fécca a ovelha suas madeixas no fumeiro, e em Março no prado, e em *Abril* as vai ordir. DELIC. Adag. 182.

Entre *Abril* e Maio moenda para todo o anno. DELIC. Adag. 65.

Ficade embora mundo, deixarmehas *Abril* e Maio. DELIC. Adag. 7.

Frio de *Abril* nas pedras vai ferir. DELIC. Adag. 7.

Guarda pão para Maio, lenha para *Abril*. DELIC. Adag. 187.

Huma agoa de Maio e tres de *Abril* valem por mil. DELIC. Adag. 8.

Janeiro geoso, Fevereiro nevofo, Março molinhofo, *Abril* chuvoso, Maio ventoso fazem o anno formoso. DELIC. Adag. 183.

Março ventoso, e *Abril* chuvoso do bom colmeiar fazem astroso. DELIC. Adag. 9.

No principio ou no fim *Abril* soe ser ruim. DELIC. Adag. 186.

Por *Abril* dorme o moço ruim, e por Maio o moço, e o amo. DELIC. Adag. 11.

Por todo *Abril* mão he descobrir. DELIC. Adag. 12.

Quem me vir e me ouvir guarde pão para Maio, e lenha para *Abril*. DELIC. Adag. 73.

Se chover em Maio, carregará o Rei o carro; e em *Abril*, o carril; e entre *Abril* e Maio, o carril e o carro. HERN. NUN. Refran. 106.

Senão chover em Maio e *Abril*, dará o Rei o carro e o carril por huma fogaça e por hum funil, e a filha, a quem lha pedir. HERN. NUN. Refran. 106.

Senão chover entre Maio e *Abril*, venderá elRei o carro e o carril. DELIC. Adag. 15.

Sólho de *Abril* abrelhe a mão, e deixao ir. HERN. NUN. Refran. 112  $\psi$ .

Somno de *Abril* deixao a teu filho dormir. DELIC. Adag. 136.

Vaite embora Janeiro, deixarmehas *Abril* e Maio. DELIC. Adag. 183.

ABRILHANTADO, A. p. p. de Abrilhantar.

ABRILHANTAR. v. a. uf. *Lavrar e polir*, cortando em diferentes superficies contrapostas, para que com a reverberação da luz se augmente o brilhar. Os diamantes, ou pedras preciosas, e tambem a prata.

ABRIMENTO. s. m. *Ação e effeito de abrir*. SABELL. Enéid. 1, 5, 34 Quanto ao milagre fatidico daquelle côva, muitos riverão por certo, que aquelle *abrimiento* da terra não era fômente em meio de Grecia, mas que era o embi-

go de todo o mundo. FR. MARC. Chr. 2, 3, 19 Rir sem *abrimiento* dos dentes. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 219. p. 398. ann. 1609 Saibão quantos este instrumento de *abrimiento* de testamento virem &c.

ABRIR. v. a. *Desunir, separar deixando espaço, e tirando o impedimento, que havia para entrar ou sabir em alguma casa, para que a luz se communique, para vêr ou tirar o que está dentro de alguma coisa, &c.* Do Lat. *Aperire*. GOES, Chr. de D. Man. I, 1 Na hora, que el-Rei faleceo, os Senhores e pessoas principaes, que ahi erão presentes . . . *abrirão* o testamento. FERR. Poem. Eleg. 8 De mágoa cortado Lume accendo, *abro* a porta, entra tremendo O moço rodo frio e enregelado. BRIT. Chr. 3, 32 E fazendoo depois *abrir* [o sepulchro] com instrumentos de ferro &c.

Abf. *Abriu a porta, franquear a entrada de algum lugar*. SA' DE MIR. Estrang. 4, 61  $\psi$  Aqui he [a poufada] ou lá, *abriu*. Esta gente não ouve: *abriu* digo. FR. MARC. Vid. 2, 1 Batei, e *abrirvoshão*; porque todo o que pede, recebe; e o que busca, acha; e ao que bate, *se abre*. VIEIR. Serm. 14, 2, 1. n. 50 Se perguntarmos mais, como e de que maneira *abrimos* com pontualidade a Deos, responde o mesmo santo Doutor &c.

Quando exercita a sua significação em algum nome, que significa espaço ou abertura, como: *abriu* porta ou janella em alguma parede, côva, butaco, &c. tanto val, como fazer. GAVI, Cerc. 12, 40  $\psi$  Dando hum cabouqueiro com huma alavanca hum grande golpe, *abriu* hum buraco. CASTR. Ulyss. 6, 62 Tal ao furor da generosa espada, Com que largo caminho vai *abriu*do, As hostres inimigas se apartavão. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 4, 26 Tem poder a frequencia das ondas . . . pera *abriu* na dureza de huma rôcha viva largas e espaçofas concavidades.

Met. *Declarar, manifestar, descobrir o que he occulto ou difficil de achar ou entender*. FERR. Poem. Cart. 2, 6 *Abre* já, meu Castilho, essas riquezas, Que tanto ha já que em ri Phebo enthesoura, Solta o grão rio; farta mil pobreza. PINT. Rib. Rel. 3, 57 *Abriu* Seneca mais este pensamento, e a força desta verdade. VIEIR. Serm. 11, 15, 2. n. 602 Vamos á Escritura, e *abramos* nella hum novô e grande reparo.

Fender, *rachar, partir*. MEMOR. DAS PROEZ. I, 29 O tomou com hum golpe pelas côstas, que o *abriu* todo. PER. Elegiad. 16, 234  $\psi$  Do fructo tinha a côr, quando dourado O verde ouriço *abre* e espedaça. FERNAND. Palm. 3, 55 Serviãono de raes golpes, que *abriu*do as armas por algumas partes, lhas tingião todas das suas feridas.

*Separar, dividir o que está unido ou junto*. BRIT. Chr. 5, 28 Chorando de lastima de ver *abriu* com açoutes hum corpo tão magro e debilitado com jejuns. VID. DE SUS. 17 E coçando se nos peitos com os prégos, *abriu* as carnes tão crúa e feiamente, que &c.

A gente de armas em acção militar. CAM. Lus. 10, 43 *Abriu*do com a espada o espesso e horrendo Esquadrão de gentios, e de Mouros. SOUS. COUTINH. Cerc. I, 15 E elle foi acommetter os imigos com muito esforço, os quaes *abriu* em duas partes. BRIT. DE LEM. Abcedar. I, 7, 58 Sahem quatro ou seis soldados armados juntos de huma casa, e *abriu* por onde querem, até chegarem á sua bandeira.

No sobredito sentido, dizemos: *abriu* a bocca, os braços, as mãos, os olhos; as pernas; *abriu* livros, ou algum lugar delles; *abriu* as flores, que ellas abrem os botões, ou que as suas folhas se abrem, &c. FERR. Poem. Cart. I, 6 Quando mais ocioso, então *abriu*do Os bons livros. CAM. Lus. 5, 55 Como doudo corri de longe *abriu*do Os braços. GAVI, Cerc. 13, 52  $\psi$  Por espaço de hum Crédo esteve *abriu*do, e cerrando a mão.

BRIT. Chr. 6, 12 Lhe disse, que *abrisse* a bocca . . . e tendoa aberta &c. LUC. Vid. 8, 5 Como *se abrem*, estendem, e dobrão a compasso as folhas [do lirio] LOB. Condest. II, 24 *Abre* os olhos, tégora descontentes, Vêrás varões e heroas soberanos. VEIG. Laur. Od. I, 9 Hntem se estavão rindo As rosas . . . Os botões de ouro *abriu*do. L. ALV. Amor, II E se Deos . . . espalha pelas creaturas belleza e graça, *abriu*do a tempo as flores &c. GALV. D'ANDRAD. Art. 2, 20 *Abriu* muito as pernas do altô das virilhas. SEPULCHR. Refeic. 4, 18 *Abriu* o lugar de Isaias, em que manda annunciar o Evangelho a pobres.

Abriu a lança. CAVALL. *Desviála, retirála para fóra*. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 63 Tem mais este modo

I de

de obrar com a mão esquerda, não poder *abrir* bem a *lança* para fóra, que he o bom.

*Abriu* o cavallo. Cavall. *Voltalo* para fóra da *carreira*, que levava. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 47 E antes de chegar ao fim della [volta] não fecharão as voltas, senão cada qual *abrirá* o cavallo sobre a mão esquerda.

*Abriu*. *Gravar*, *esculpir*. Reg. *abs.* ou em. MAUS. Aff. Afr. 12, 190 Se *abriu* em pedra com aguda ponta Letreiro. PINT. Rib. Rel. 1, 3 Promette firmeza este costume de *abrir* em bronze. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 48 Que Escultor, por mais perito que seja, *abrirá* tanto ao natural huma imagem desta planta, como &c.

*Dar principio a alguma função ou acto público*, como: *aulas*, *collegios*, *actos literarios*, *concursos de Universidades*, ou *congressos de qualquer genero*. TELL. Chr. 2, 5, 14. n. 7 *Abriu* os estudos em vinte e nove de Agosto do mesmo anno. TAVOR. Hist. 202. Certificando-me de sua determinação em *abrir* o Concilio, tanto que estes Principes se quizessem concordar. L. ALV. Serm. 3, 19, 4. n. 13 Quando Christo *abriu* escola de sua doutrina, disse, que aprendessem delle, que era humilde de coração.

Cirurg. *Tirar por arte*, e com instrumento a *criança do ventre á mulher*, que não pôde parir. BRIT. Chr. 6, 18 Sollicitada [a mulher] do filho, que trazia no ventre, pedia que a *abrissem*, pera que, tirando vivo, pudesse receber a agoa do baptismo.

*Separar ou romper os tegumentos com ferro*, ou de outro qualquer modo; *para curar algum deficit interno*, ou *lançar fóra algum humor estranho e nocivo*. BRIT. Chr. 6, 18 Com a força do choro, quebrára [o menino] das virilhas ambas, e como os Medicos se não atrevessem a lhe dar remedio sem o *abrir* &c. LUC. Vid. 6, 3 Affi parece, que ajuda o Çurgião com os oleos brandos a postema, quando todavia não pertende, que cresça pera não farar, mas que amadureça pera a *abrir*. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 Tres modos ha de *abrir* os apóstemas.

*Abriu* fontes. Vej. Fonte.

*Abriu* sedênhos. Vej. Sedenho.

*Abriu* *abs.* ou *abriu* os póros. Medic. *Desembaraçar as vias*, e *facilitar o curso dos humores*. CABREIR. Comp. 68 Como as unturas *abriu* os póros, e saião os doentes com elles abertos ao ar, com muita facilidade &c. AZEV. Corrêç. 1, 1, 2. p. 44 Por quanto outros remedios mais convenientes lhe servem, como são, *abriu*, *adelgaçar*, &c. MORAT. Pratic. 1, 2, 1 Os medicamentos, que servem para os ataques do figado, hão de ter a virtude de *abriu*.

*Abriu* as obstruções ou opilações. *Desfazelas*. A. DA CRUZ, Recop. 5, 170 *Soro* de leite . . . *abriu* as opilações do figado e baço. MORAT. Tr. Unic. 1 Tomado [o vinho] em moderada quantidade; desfaz as ventosidades, *abriu* as obstruções, &c.

*Abriu* as terras. Agric. *Lavradas com as primeiras agoas do outono*, para depois se semear. BLUT. Vocab.

*Abriu*. *abs.* ou *abriu* voltas. Cavall. *Começalas a dar*, *fazelas a cavallo*. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 40 E estando dextro o discipulo em obrar nestas voltas, se ensinará a que elle as obre e *abra* por si mesmo . . . e que quando as começar, as *abrirá*, marcando bem com a vista os sinaes, que achar no terreno, que este he o meio pera que as saiba *abriu* sem mestre. — 1, 46 Quando *abriu* [os cavalleiros] voltando os corpos, *adargandose* não dêem esporadas.

Fraf. *Abriu* agoa. A embarcação. Vej. Agoa. — *alg. c. a alg. caso*. (expôla, sujeitala a elle) VEIG. Laur. Od. 6, 2. — *alicerces*. Vej. Alicerce. — *sua alma a alg.* Vej. Alma. — *às azas*. Vej. Aza. — *bocca* ou *a bocca*. (fallar, romper o silencio) CORT. R. Naufr. 1, 14. BRIT. Chr. 1, 11. Não *abriu* bocca ou sua bocca. (não se queixar ou lastimar, padecendo) ARR. Dial. 3, 25. CARDOS. Agiol. 2, 216. *Abriu* brecha Milic. (arruinar com máquinas de guerra parte do muro de hum praça ou castello) VIEIR. Serm. 2, 4, 5. n. 114. — *a alg.* Met. (abrandarlhe a inteireza, persuadilo, fazelo mudar de partido) M. BERN. Florest. 3, 3, 124. A. *Abriu* a cabeça a alg. Vej. Cabeça. — *caminho a alg. c.* Met. (darlhe modo de chegar ou acontercer) FER. Elegiad. 1, 14. BRIT. Chr. 3, 28. — *a alg. em alg. c.* (ser primeiro, que elle a fazela) BRIT. Chr. 2, 29. — *para alg. c.* (facilitala, dar meios de se fazer) BARREIR. Choroç. 86. BRIT. Chr. 2, 28. — *por alguma parte*, de ou *para alg. lug.* (ser o primeiro a ir por elle) CAM. Lus. 10, 52. VEIG. Laur. Od. 1, 2. VIEIR. Serm.

10. do Ros. 29, 3, 519. *Abriu*se caminho a alg. de alg. c. (ter occasião de a fazer) BARR. Paneg. 32, 322. — *a alg. de ou para alg. c.* (achar maneira de a conseguir) BRIT. Chr. 1, 22. — 6, 27. *Abriu* campo. *abs.* ou em que alg. c. se faça. (dar lugar e oportunidade de a fazer) SOVER. Hist. 1, 11. VIEIR. Serm. 4, 11, 5. n. 394. *Abriu*se campo a alg. (offerecerse occasião) PAIV. Serm. 2, 69. *Abriu* causa a alg. c. (dar motivo para que se espere, ou tenha por possível) FERR. Poem. Ecl. 6. — *o coração a alg.* ou *a alg. c.* (darlhe entrada, recebe-la, admittila com toda a vontade) FR. MARC. Chr. 2, 1, 50. M. BERN. Parais. 2. — *os dentes a alg.* Met. (disporse a resistir) SERR. Disc. 1, 314. — *o dia*. Poet. (começar a manifestalo. Do Sol) CAM. Eleg. 4, 1. — *o entendimento a alg.* (alumiarlho, illustrarlho) PAIV. Serm. 3, 70 *Y.* BRIT. Chr. 6, 12. — *entrada a alg. em alg. lug.* (franquearlho) FR. TH. DE JES. Trab. 1, 23, 520 *Y.* — *as esperanças a alg.* (começarlas a dar) TELL. Chr. 1, 2, 20. n. 1. *Abriu*se as esperanças a alg. (começalas a ter) TELL. Chr. 1, 1, 12. n. 8. *Abriu* a estrada a, ou de alg. c. (descobrir, ou facilitar os meios de se fazer ou conseguir) ANDRAD. Cerc. 1, 2, 4. VIEIR. Serm. 1. Prol. — exemplo. Vej. Exemplo. — *as fontes*. (fazelas correr) FERR. Poem. Cart. 2, 9. — *o juizo a alg.* (o mesmo que *abriu* o entendimento a alg.) BARR. Dec. 1, 4, 5. — *loja*. Vej. Loja. — *a luz do dia*. Poet. (começar a manifestala. Da aurora) M. THOM. Insul. 4, 1. — *a mão*, ou *as mãos*, *abs. a*, ou *para com alg.* (ser liberal, ou dar com liberalidade a alg.) VIT. CHRIST. 1, 8 *Y.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 18. BRIT. Chr. 5, 3. — *as mãos a alg.* (aceitarlhe peita ou dadiya) ARR. Dial. 5, 6. — *mão de alg.* ou de alg. c. (deixala, desamparala) GALV. Chr. 14. BRIT. Mon. 2, 6. c. 6. *Abriu*do a mão, ou *abriu*do e *cerrando a mão*, ou em hum *abriu* de mão. (o mesmo que em hum *abriu* de olhos) EUFROS. 2, 5. FERR. Poem. Cart. 2, 4. CHAG. Serm. Genuin. 11, 271. *Abriu* o mar. (navegar) CAM. Lus. 5, 84. — *alguma materia*. (apontala, ou começala a tratar) BARR. Viciol. Verg. 7. — *a mina*. (rompela) GAVI. Cerc. 12, 40 *Y.* *Abriu*se occasião a alg. de, ou para alg. c. (ter oportunidade de a fazer ou conseguir) TELL. Chr. 2, 5, 6. n. 7. PURIF. Chr. 2, 7, 7. §. 1. *Abriu* olho. (dar ou fazer ter advertencia e cautela) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. *Abriu* os olhos. (acordar, despertar do somno) M. THOM. Insul. 1, 88. — (começar a ter vista) L. ALV. Serm. 2, 2, 2. n. 5. — Met. (olhar por si, e pelos seus interesses) EUFROS. Prol. BRIT. Mon. 1, 2, c. 1. — *a*, ou de alg. (darlhe vista) BRIT. Chr. 3, 17. FR. MARC. Chr. 1, 1, 14. — Met. (darlhe entendimento) ARR. Dial. 9, 17. *Abriu* alg. c. os olhos. Met. (começar a apparecer, ou a ter consistencia) SERR. Disc. 2, 533. No mesmo ponto, em que nelles [Reis] *abriu* os olhos qualquer vicio, se lhes começa a ir fazendo acceito, quem os cria na dilimulação delle. *Abriu* os olhos a alg. c. (desfejala, procurala) FERR. Poem. Cart. 2, 2. — *a alg. a alg. c.* (fazerlha ver, conhecer, seguir) FERR. Poem. Son. 1, 38. BRIT. Chr. 1, 3. — *para alg. c.* (começala o ver ou conhecer) TELL. Chr. 2, 5, 2. n. 2. *Abriu*se os olhos a alg. (receber o sentido da vista) CALV. Homil. 2, 234. — *a alg. abs.* ou *para alg. c.* Met. (illustrarlhe o entendimento) PAIV. Serm. 3, 1 *Y.* — *da alma a alg.* (o mesmo que *abriu*se o entendimento. Principalmente em cousas moraes) LUC. Vid. 6, 3. BRIT. Chr. 5, 9. — *do entendimento*. (attendere, advertir) L. ALV. Amor, 9. *Abriu* de olhos. (final feito com os olhos, ou seja ameaçando, ou dando a entender o que se quer) PINT. Rib. Rel. 1, 87. Em hum *abriu* de olhos, ou em hum *abriu* e fechar de olhos. (com summa brevidade e presteza) VIEIR. Serm. 8, 263. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 6. n. 5. Em quanto se abre e terra o olho. (o mesmo que em hum *abriu* de olhos) D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 4. *Abriu* as orelhas a alg. (darlhe attenção) CEIT. Serm. 1, 8, 4. — *a alg. c.* (escutala attentamente) ARR. Dial. 1, 10. *Abriu*se as orelhas a alg. (receber o sentido do ouvir) CALV. Homil. 2, 234. *Abriu* os ouvidos. (escutar) CALV. Homil. 2, 67. — *a alg. c.* (o mesmo que *abriu* as orelhas a alg. c.) VIEIR. Palavr. 13, 3. 6. p. 165. — *de alg.* (darlhe o sentido do ouvir) BRIT. Chr. 3, 9. *Abriu*se os ouvidos de alg. para alg. c. (ouvilha com attenção e boa vontade) BRIT. Chr. 3, 9 *Abriu* palavras do peito. (falar sedudamente) CAM. Lus. 8, 64. ROLL. Noviss. 1, 81. — *passo* ou *o passo a alg.* ou *a alg. c.* (darlhe ou franquearlhe a passagem) LISB. Jard. 437, 2. VIEIR. VOZ. 15, 7, 1. p. 168. M. BERN. Parais. 1. — *a alg. a alg. c.* (dar-

(darlhe) entrada para ella) SA' DE MEN. Mal. 3, 55. *Abrir o peito ou o seu peito a alg.* (manifestarhe tudo o que se sente ou sabe.) SOVER. Hist. 1, 5. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 155. — aos olhos de alg. (o mesmo que a alg.) FERR. Poem. Cart. 1, 2. — a alg. c. (admittilla, recebe-la no animo) PER. Elegiad. 14, 207. *Abrir a porta a alg. c.* (franquearlhe a entrada) BRIT. Chr. 4, 1. VIEIR. Serm. 4, 1, 6. n. 23. — (fazerlhe caminho, indo diante) FR. TH. DE JES. Trab. 1, 23, 523. *Abrir a porta ou portas a alg. ou a alg. c.* (admittilla, darlhe entrada) VEIG. Laur. Od. 6, 2. VIEIR. Serm. 4, 12, 6. n. 445. — a porta do coração a alg. c. (recebela no animo) PALAC. Summ. 343. — as portas da vontade a alg. c. (consentir nella, querela) HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5. — a porta ou portas de alg. c. (facilitar a comunicação, desfazer os obstaculos, que havia a seu respeito) BARR. Dec. 1, 1, 2. NORONH. Tr. 24, 43. — portas ou as portas de par em par. Vej. De par em par. *Abrir-se a porta a alg. c.* (começar-se a fazer, usar, ou consentir) PALAC. Summ. 353. Quando huma porta se cerra, outra se abre. (quando por huma parte succede mal, por outra vem o remedio, ou algum bem) EUFROS. 1, 6. *Abrir preço.* Vej. Preço. — a terra. (lavar) VEIG. Laur. Ecl. 4. — os thesouros da Igreja. (conceder indulgencias. Do Papa) BRIT. Chr. 3, 15. — trincheira. Milic. (dar principio aos ataques de huma praça) MEN. Paneg. 7. — as veias. (sangrar) CABREIR. Pêst. 2. — venda. (expôr as mercadorias para serem vendidas) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7. — via a alg. (mostrarhe o caminho) M. THOM. Inful. 4, 29. — a alg. c. (facilitarlhe o alancala) CHAG. Obr. 1, 3, 3. *Abrir a vontade abs.* ou a vontade de comer. (excitar o appetite) GRISL. Defeng. 3, 16. M. BERN. Florest. 1, 1, 1, C.

*Abrir neutr.* Separar-se, desviar-se. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 61 Se o touro, em fahindo do touril, *abrir* pera a mão esquerda, ou pera a direita &c. — 1, 63 E a lança, *abrindo* pelo lado esquerdo, fica fraca, e pelo direito, inda que *abra* muito, fica forte.

*Fender-se, rachar-se, gretar-se, fazer abertura.* BARR. Dec. 2, 3, 5 *Abrio* a não de Pero d'Affonseca, por ser velha. CAM. Lus. 9, 59. *Abre* a romãa mostrando a rubicunda. CÔR. com que tu, rubi, teu preço perdes.

Sous. Hist. 1, 2, 1 O segundo valle, que, segundo a nossa comparação, *abre* entre o dedo pollegar, e o index &c.

Com pron. pess. FERR. Poem. 1, 9 Qu' o céu outra vez *s'abra*, e o mundo alague. CORT. R. Cerc. 4, 52 Já se *abria* A não por mil lugares recolhendo Quasi o mar todo em si. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 22 A romãa cheia de bellos grãos, dandolhe em cheio o raio do fervente Sol, *se abre*, e mostra seus fermosos e rubicundos grãos.

*Dilatar-se, fazer abertura, deixando espaço.* Com pron. pess. ou sem elle. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 31 Tão impetuoso he feito o movimento da devação, que, *abrindo*se muito o coração, e saltando com alegria &c. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 38 E os pés, que *abirão* o menos que ser possa.

Met. Manifestar-se, descobrir-se, apparecer. CAM. Lus. 10, 32 Mas oh que luz tamanha, que *abrir* sinto.

Dizse das flores, quando separão e estendem as folhas, que tinham recolhidas no botão. MATT. Jerus. 18, 23 *Abria* hum lirio aquit, alli huma rosa. FREIR. Vid. 4, 16 Que aquellas tenras flores, que começavão a *abrir* no jardim da Igreja, não as quizesse deixar desabrigadas ás injurias do ardor da idolatria. M. BERN. Medit. 2, 2 Pela madrugada, hora propria de *abrir* as flores.

*Começar a serenar-se, cessarem as chuvas e ventos, ou o rigor dos frios, geadas, &c.* Do tempo. FREIR. Vid. 2, 144 Em *abrindo* o tempo, não serião os Portuguezes tardos em dar-se huns aos outros as mãos nos maiores perigos.

*Abtir, ou abrir dos peitos, ou pelos peitos.* Despegar huma ou ambas as pás de seu lugar d' força de pancada, ou de excessõ. Dos cavallos. MOR. Palm. 2, 127 O [cavallo] do guardador do vulto de Miraguarda *abrio* dos peitos. REG. Summul. 44 Se o cavallo der tão grande pancada, ou fizer algum excessõ tão violento, que despegue huma ou ambas as pás de seu lugar, que he aquillo, a que propriamente se chama *abrir*, ou despentear &c. VILL. BOAS, Nobiliarch. 24 Correndo o cavallo, em que hia o Alferes, foi topar no canto da Sé, onde *abrio* pelos peitos.

T. de Esgrim. *Descobrir-se.* THOM. LUIZ, Lic. 19 A mais certa ferida aos esquerdos, he incitar por fora ao rosto, e em *abrindo*, darlhe hum revêz por dentro.

*Abrir-se a, ou com alg.* *Descobrirhe o proprio interior, ou communicarlhe sem reserva algum segredo.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 41 Elle *se lhe abrio*, e lhe deo conta dos seus fundamentos. CALV. Homil. 1, 246 Houvese com soffrimento e cautela, porque a inimigõs não nos havemos de *abrir*. M. BERN. Florest. 1, 2, 57; A Não podias occultamente *abrirte* comigo.

— a alg. c. *Dispôr-se, facilitar-se a recebe-la.* PINT. PER. Hist. 2, 21, 58 Parecendo sempre dalli por diante, que devia de crescer no Hidalcão o desejo della [paz] pois *se abria* tanto n' isso.

*Abrir-se o céu em favor de alg. ou contra alg.* Ser Deos favoravel, ou contrario a alg. BARR. Dec. 2, 3, 6 Que parecia *abrir-se o céu*, e o animo de todos em espirito de furia *contra* aquella perfida gente. CASTILH. Comm. 1 Puzessem diante quantas vezes virão com os olhos *abrir*em-se os céos em nosso favor.

*Abrir-se humi esquadraõ. Dividir-se pelo meio, fazendo hum quarto de conversão, e deixando hum claro, para que passe tropa, artilharia ou equipagem.* BRIT. Chr. 5, 18 Que *se abrio* [o esquadraõ] pera este effeito, e depois de serem os ginetes passados, se tornou a cetar. MEND. DE VASC. Art. 142 De força se hão de retirar [as mangas e guarnição] o que não podem fazer sem se metter pelo esquadraõ, com o que elles mesmos o ajudarão a romper; pois *se ha de abrir* para os recolher.

Adág. *Abre* a tua bolça, *abrierei* a minha bocca.

DELIC. Adag. 113. Quem tem doença, *abra* a bolça, e tenha paciencia.

DELIC. Adag. 129. *ABRIXAR.* v. a. Talvez o mesmo que *Abrir.* comic. e vulg. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 2 Moça *abrix* effe os olhos, pera ninguém olhes teza, não sejas janelleira, &c.

*ABROCADADO,* A. adj. Tecido ou feito d' maneira de brocado. Abrocadado. FEO, Tr. Quadrag. 1, 147, 1 Vestiduras Phrygias erão, ou humas, que chamamos *abrocadadas*, feitas á agulha de varlas côres, ou borladas com certos engastes. SALGUEIR. Rel. 32 O [vestido] de baixo de damasco *abrocadado*.

*ABROCHADO,* A. p. p. de Abrochar. MOR. Dial. 3, 29. MEND. PINT. Peregr. 124. PAIV. Serm. 1, 254.

*ABROCHADURA.* s. f. Acção de apertar ou segurar com brocha, colchetes, &c. BENT. PER. Thes.

*ABROCHAR.* v. a. Apertar ou segurar com brocha, colchetes, cordões, &c. MOR. Palm. 2, 111 Em cima cobria huma capa de escarlata branca, forrada de setim branco, que *se abrochava* por diante com huns diamantes á maneira ds botões. LOB. CORT. 2, 16. E [trazia] ao redor hum cinço largo de correia, que *abrochava* no cabo debaixo. TR. DA GIN. 8, 19. Também pera a mesma parte *se abrocha* a fígola e focinheira das cabeçadas.

*ABROGAÇÃO.* s. f. Anulação, revogação de lei ou privilegio. ESTAT. DA UNIV. 2, 1, 9 Declaração e *abrogação* dos estatutos.

*ABROGADO;* A. p. p. de Abrogar. CEIT. Serm. 2, 218; 2. PINT. RIB. Injust. Succell. 4, 76. M. FERNAND. Alm. 3, 1, 21.

*ABROGAR.* v. a. Jurispr. Anullar, revogar. A lei, privilegio, costume, &c. Do Lat. *Abrogare.* ARR. Dial. 3, 20 *Abrogar* a lei propriamente he anullala, depois que começou ter força e obrigar. CEIT. Quadrag. 2, 6; 1 Morrendo o Messias, fará novo testamento, *abrogando* os sacrificios e ceremonias. PINT. RIB. Rel. 1, 63 *Abrogar* ou revogar Ordenação, só o Principe legislador e lei viva o pôde fazer.

Met. ARR. Dial. 3, 18 A Theodoretto parece, que como os sacrificios, assim também os instrumentos musicos da Sinagoga *forão abrogados.* CERR. Serm. 2, 280, 4 Da lei nova não tinha elle [Sacramento da Eucharistia] que incluir em si, pois *abrogou* todos os mais, e elle só ficou em a Igreja, como unico Sol, cuja claridade e perfeição apaga toda a mais luz.

*ABROLHADO,* A. p. p. de Abrolhar. VID. DE SUS. 22.

*ABROLHAR.* v. n. Agric. Lançar os primeiros gontos ou olhos. Da vide. De *Abtir* e *Olho.* MATT. Jerus. 15, 35 E que as vides mais ferteis *abrolhavaõ.* M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 103 Vai recontando os infortunios, que *lhe podem vir* no temporal, como não florecer a figueira, não *abrolhar* a vinha, não corresponder o olival &c.

Met.

Met. REG. Summul. 99 A farna viva he aquella, que não *abrolha* mais por cima do couro, que huma caspa.

**ABROLHO.** s. m. *Certa planta herbacea.* Ha duas especies de abrolhos: huma terrestre, outra aquatica. O abrolho terrestre (*tribulus terrestris*) distribuido por Linneo na Decandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes, tem o caule prostrado sobre a terra, as folhas jugadas com seis pares de foliolos quasi iguaes, as flores com o caliz partido em cinco lacinias, a corolla de cinco petalas amarellas, patentemente abertas, e sem estylete no pistillo; o seu fructo he composto de cinco capsulas com quatro espinhos cada huma, e com muitas sementes. O abrolho aquatico ou marinho (*Trapa natans*) distribuido na Tetrandia Monogynia do Systema de Linneo, he huma planta propria das lagoas tanto de agoa doce, como salgada; tem duas sortes de folhas; as que estão mergulhadas na agoa são fendidas em muitas lacinias capilares, e as fluctuantes são rhomboidaes com os peciolos inchados em forma de massa; as suas flores tem o caliz partido em quatro lacinias, a corolla de quatro petalas, e dão por fructo huma noz guarnecida de quatro espinhos oppoitos, os quaes tinham dantes sido lacinias do caliz. De Abre e Olho. Ufafe de ordinario no plural. CAM. Ecl. 4, 25 *Abrolhos* me parecem frescas flores. BRIT. Chr. 1, 1 Lançandose em huma mata de *abrolhos*. ORIENT. Lusit. 260 *Y* Será medonho e triste o lirio casto, O desditoso *abrolho* florecente.

*Obra artificial com figura de abrolho.* MOR. Palm. 1, 17 Armas semeadas de *abrolhos* de ouro.

*Espinho de qualquer genero.* SOVS. Hist. 1, 1, 14 Por estas calidades, e porque nasce [a rosa] armada de espinhos e *abrolhos*, que offendem e magoão &c. M. BERN. Florest. 2, 4, 160, B E pegandolhe da mão, vi, que tinha nella cravado altamente hum agudo *abrolho*.

Met. PAIV. Serm. 1, 323 *Y* Porque se com vos cultivardes, e trazedes muito tento em vós, não vos podeis ter que não brote essa carne mil *abrolhos*, que será se nos deixarmos a beneficio da natureza? HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 2 O mundo he huma casa pintada de fóra, e de dentro escura, juncada de espinhos e *abrolhos*. FEO. Tr. 2, 12, 1 Fazem os Santos pouco caso dos *abrolhos* dos trabalhos.

Epith. *Agudo.* VID. DE SUS. 33. *Aspero.* ORIENT. Lusit. 22. *Desditoso.* ORIENT. Lusit. 260 *Y*. *Duro.* CAM. Ecl. 5, 21. *Punfante.* M. THOM. Fen. 6, 59. *Secco.* FERNAND. Palm. 3, 90. *Triste.* FERNAND. Palm. 3, 90.

Apartar *abrolhos*. Fras. proverb. *Fazer cousa molesta.* MACHAD. Alf. 1, 66 Estou livre, e com socego, Quer Silvio, que *aparte abrolhos*, De tal conselho re-nego.

Adag. Para mal de costado, bom he o *abrolho*. DELIC. Adag. 129.

Quem *abrolhos* semeia, espinhos colhe. DELIC. Adag. 129.

Milic. *Estrepe, ferro com bicos cravado occultamente no chão, para estorvar algum passo ao inimigo, principalmente á cavallaria.* BARR. Dec. 1, 7, 6 Mandou de noite secretamente metter humas estacadas mui agudas de paos tostados em lugar de *abrolhos*, pera se encravar a gente. ALBUQ. Cóm. 3, 24 E pela banda da praia, onde era o desembarcadouro, mandou lançar muitos *abrolhos* cheios de herva, pera encravar a nossa gente. CAM. Lus. 10, 57 *Abrolhos* ferreos mil, passos estreitos, Tranqueiras, baluartes, lanças, setras, Tudo fico, que rompas e fometras.

Pôr . . a alg. Fras. proverb. met. LOB. Cort. 9, 82 *Y* E assim como verdes Curgião ou Boticario, que acabou a Grammatica na quinta classe, *pondelhe abrolho*, que o não tirareis com vinte galgos á estrada do fallar commum.

Marinh. pl. *Sitios no mar cheios de baixos ou cachopos occultos.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 69 Deitão [os ventos] as náos para a côsta do Brazil com grande perigo de se perderem em muitos baixos, que alli ha, a que chamão *abrolhos*. — 2, 345 Dando muitas pancadas [o Iemê] e trazendoa [a ná] por cima dos *abrolhos*, baixos, &c.

**ABROLHOZINHO.** s. m. dim. de *Abrolho*. BARRET. Flos Sanct. 1, 296, 1.

**ABRONZADO,** A. adj. *Pintado de côr de bronze.* LAVANH. Viag. 23 *Y* Os cartões e festões [das columnas] *abronzados*.

**ABROQUELADO,** A. p. p. de *Abroquelar*. ARAUJ. Succ. 2, 1.

**ABROQUELAR.** v. a. só usado com pron. pess. No propr. e met. *Defenderse, precaverse, acantelar-se.* GIL VIC. Obr. 4, 229 *Y* Daqui avante sifo; sifo; Juro a Deos, qu' eu m' *abroquê*. MOR. Dial. 1, 8 Mas quanto perigo he tomar-se homem com hum escudeiro refinado, que se *abroquê* por todas as partes de maneira, que por nenhuma o achareis em descoberto.

**ABROTANO.** s. m. *Certa planta arbustiva.* He de duas castas: huma denominada macho, outra femea. A planta vulgarmente chamada entre nós *Abrotano femea* he a *Artemisia abrotanum* de Linneo, e por elle distribuida na Syngenesia Polygamia superflua do seu Systema dos Vegetaes; este arbusto tem os ramos levantados, as folhas aromaticas, divididas em muitas lacinias setaceas; as suas flores tem o caliz com escamas imbricadas, convergentes, e redondeadas, as corollulas todas tubulosas, o receptaculo hum tanto felpudo, e as sementes sem pappilho ou pennacho algum. O *Abrotano*, a que costumão entre nós dar o nome de macho he a *Santolina chamaecyparissus* de Linneo, e por elle distribuida na Syngenesia Polygamia igual do seu Systema: este arbusto tem as folhas denteadas para quatro lados; os seus pedunculos dão huma só flor com o caliz hemispherico de foliolos imbricados, com corollulas amarellas todas tubulosas; as suas sementes não tem pappilho ou pennacho algum, e o seu receptaculo está guarnecido de pequenas palhas. Advertimos com tudo, que Linneo, e outros Botânicos modernos reconhecem por *Abrotano macho* dos antigos, o que entre nós he chamado femea, e ao contrario por femea, o que entre nós he denominado macho. MADEIR. Meth. 1, 38 Se lavará a cabeça com cozimento de poejos, mentraitos, *abrotano*, avenca, &c. CURV. Atal. 414 O çumo da herva *abrotano* he admiravel para adelgaçar o sangue, que se coaltra na bexiga.

**ABROTAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Brotar.* D. HILAR. Voz, 22, 128, 1.

**ABROTEA** s. f. *Certa planta herbacea.* He da familia natural das Liliaceas, denominada por Linneo *Asphodelus ramosus*, e por elle distribuida na Hexandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. Esta planta tem as raizes tuberosas e enfeixadas, as suas folhas são todas radicaes, longas, lizas, e aquilhadas; dá huma haste ramosa guarnecida de muitas flores sem caliz algum, com a corolla sottoposta ao germe, partida em seis lacinias brancas, e com os estames soldados em escamas, as quaes se achão encostadas ao germe, e o encobrem. He a *Abrotea* ruberosa e inodora dos modernos, chamada tambem e com mais acerto *Abrotega*; porque a *Abrotea* verdadeira, de que trata Grisley Deseng. 1, e he o *Abrotano macho*. Vêj. *Abrotano*. DESCR. DA FRO-LID. 152 *Y* Calafeteavão [os bargantins] com huma estopa de huma herva, como *abroteas* . . . que lá se chamão *Enequim*. GRISL. Deseng. 1, 1 *Abrotea*, *Abrotanum*; mas esta mui afamada herva descreve Dioscorides no liv. 3, 25. CURV. Atal. 157 Tambem as curareis certamente, se esfregardes as taes empigens seis, ou sete dias com os jasmims, ou com çumo da raiz da herva *abrotea*.

*Certo peixe.* He peixe do alto, *Malacopeterigio* jugular, do genero *Gadus* de Linneo, e por conseguinte congénere da Pescada, e Bacalháo. Tem de hum até dous palmos de comprido pouco mais ou menos, e quatro até seis dedos de largo no ventre. O seu cotpo he oblongo e compresso, bojudo hum tanto no ventre, e deprimido e chato para o fim da cauda. He todo coberto de pequenas escamas hum tanto ovaes-obtusas, e finalmente estriadas; a cabeça he proporcionada ao corpo, cunhiforme, e escamosa; o focinho obruso, com dous meatos nasaes diante de cada hum dos olhos. Tem a maxilla inferior muito pouco mais curta do que a superior, e com hum cirrho ou appendice setaceo; a superior muito movediça em razão da membrana, a que posteriormente está apegada na sua maior extensão; huma e outra maxilla, como tambem o paladar, fauces, e os tuberculos das guelras são denticulados com dentes miudos, agudos, e bastos. Os seus olhos são grandes, e altamente situados; os operculos grandes, posteriormente agudos, flexiveis, escamosos, e compostos de tres laminas. Tem na membrana branchiostega sete ossiculos. O anus está situado hum tanto acima do meio do corpo, isto he, mais para a banda da cabeça do que da barbatana caudal. Tem sobre o dorso duas barbatanas approximadas, a anterior hum tanto triangular, e de onze

ze raios, e a posterior immediata com sessenta e tres; longitudinal, e defadunada da caudal. As peitoraes são medias, pontudas, e com dezoito raios, os de cima mais longos. As ventraes situadas anterior e inferiormente das peitoraes, e mais compridas do que ellas, estão hum pouco distantes entre si, são lineares, compostas de dous raios, e fendidas hum tanto acima do meio em dous ramos cirrhiformes, desiguaes, o de cima alguma cousa mais comprido. A anal consta de cinquenta e oito raios quasi iguaes, he longitudinal, e defadunada da caudal. A caudal he arqueada, obovada, e composta de trinta raios. Este peixe, posto que não he dos mais communs na nossa ribeira de Lisboa, não tem com tudo grande estima, por ser pouco gostoso. M. THOM. Insul. 10, 123. A fria *abrotea*. MADEIR. Meth. 1, 23, 7. Porém havendo muito faltio, permittir-se-ha algum peixe leve... como azevia, *abrotea*, faneca, &c.

**ABRUNHEIRO.** s. m. *Certo arbusculo.* He denominado por Linneo *Prunus spinosa*, e por elle distribuido na Icosandria Monogynia do seu Syttema dos Vegetaes. Esta planta he muito frequente em Portugal, principalmente nas sebes das herdades; rem as folhas glabras, e lanceoladas, e os ramos espinhosos: as suas flores são foltidas em pedunculos dispostos solitariamente, e não dous a dous, tem o caliz sottoposto ao germe, fendido em cinco lacínias, e a corolla de cinco petalas brancas: o seu fructo, vulgarmente chamado abrunho ou abrunho bravo, he huma drupa rôxa, de gosto acérbo, e com o caroço oval, agudo, e de suturas hum tanto prominentes. GRISL. Defeng. 3, 155. Se assentará no cozimento feito de abrunhos, e da casca da raiz de *abrunheiro*.

**ABRUNHO.** s. m. *Fructo do abrunheiro.* A. DA CRUZ, Recop. 5, 164. Misturado com pós de myrrha, e çumo de *abrunhos*. GRISL. Defeng. 3, 155. *Abrunhos*... são frios, e moderadamente seccos, e astringentes.

**ABSCISSO.** s. m. *Cirurg. Tumor, que faz materia; ajuntamento de humores ou sangue, que se forma em alguma parte interior do corpo.* Do Lat. *Abscessus*. BLUT. Vocab. Dirivase do verbo Latino *abscedere*, *apartarse*, *separarse*, porque no abscesso as partes, que receberão em si o humor preternatural, dissolvem a sua união, e ainda que contiguas, se apartão humas das outras. MADEIR. Meth. 1, 35, 2. Propriamente se chamão *abscessos*, segundo Paulo, que são os apostemas calidos convertidos em materia. MORAT. Luz, 2, 3. E se purgarão pelas urinas, livrando de *abscessos*, recachidas, e obstrucções. CURV. Polyanth. 1, 14, 56. Pôde ser algum *abscesso* junto do fundo do estomago.

**ABSCONDER.** v. a. antiq. *O mesmo que Esconder.* Do Lat. *Abscondere*. VIT. CHRIST. I. Proem. VERCIAL, Sacram. 3, 117, 143.

**ABSCONDIDO,** A. p. p. de *Absconder.* VIT. CHRIST. I, 29, 91. ANDR. DE RESEND. Hist. 9. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 6.

**ABSCONDITO,** A. adj. *O mesmo que Escondido.* Do Lat. *Absconditus*. CEIT. Quadrag. 1, 41, 2. Então se mostra ser trino, e muito em pessoas, mysterio tão *abscondito*. CARDOS. Agiol. 2, 171. Achaváono muitas vezes no mais *abscondito*, e retirado da Igreja, elevado, e privado dos sentidos. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 6. O mesmo Deos desde o principio da creação do mundo revelou profundos, e *absconditos* mysterios, e sacramentos.

**ABSCENCIA.** s. f. antiq. *Veja Ausencia.* D. CATH. INF. Regr. 1, 4. SABELL. Encid. 1, 1, 5. FERNAND. GALV. Serm. 3, 76, 1.

**ABSENTADO,** A. p. p. de *Absentar.* FR. THOM. DA VEIG. Evang. 1, 136, 4.

**ABSENTAR.** v. a. antiq. *Veja Ausentar.* CONST. DE LISB. 13, 3. SERR. Disc. 2, 610. SOUS. DE MAC. EV. 2, 61, 528. n. 20.

**ABSENTE.** adj. de huma term. antiq. *Veja Ausente.* CONST. DE LISB. 13, 3. PALAC. Summ. 17. COMP. E SUMMAR. 18, 93.

**ABSINTHIO.** s. m. *Certa especie herbacea de losna.* He denominada por Linneo *Artemisia absinthium*, e por elle distribuida na Syngenesia Polygamia superflua do seu Syttema dos Vegetaes. As suas folhas são compostas, e fendidas em muitas lacínias; as flores são hum tanto globosas, com pedunculos curvados para baixo, tem o caliz com escamas imbricadas, convergentes, e redondeadas, e as corollulas todas tubulosas; as suas sementes não são coroadas de pappilho ou pennacho algum, e o seu receptaculo he felpudo. Sem embargo deste nome pertencer propriamente á planta aqui descripta, he

com tudo ainda applicado a outras especies de losna; como são: a *Artemisia arboreseens*, *pontica*, *maritima*, &c. ESTIM. DO AM. Div. 1, 4, 17. Agora com fel, e *absinthio*, e myrrha nos fartemos. D. F. MAN. Tr. 169. E Jeremias [não tinha razão] de profetizar a dissolução de Jerusaleem pela amargura do *absinthio*, sem &c. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 95. p. 161. Estes Santos antigos... tinham aquella memoria [do peccado] por mais amargosa, que o fel, e o *absinthio*.

Met. MONTEIR. Art. 14, 16. O gosto adoçado com manjares laborosos, será amargado com *absinthios* internaes; M. FERNAND. Alm. 3, 3, 95. p. 561. Lembraivos, Senhor, do desamparo, em que fiquei, depois de peccar... e tambem vos lembrai do *absinthio* do fel, e amargura, que agora me causa. M. BERN. Florest. 4, 5, 345. Mas que muito se no mundo, e na vida não se sustentão [os servos de Deos] mais que de fel de miserias; *absinthio* de tribulações, e veneno de calamidades. ABSOLTO, A. adj. *Que se julgou livre do crime imputado em juizo.* Do Lat. *Absolutus*. ant. Assolto. BARR. Dec. 4. Apol. Vendo o juiz, que a accusação... procedia de inveja, o houve por *absolto*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 23. Egnacio Merello matou sua mulher, porque a achou bebendo vinho, e foi *absolto* por Romulo. BRIT. Mon. 2, 5, c. 7. Quando veio de Judéa pera Roma, e nella foi *absolto* da accusação dos Judeos.

Dizse a respeito de qualquer culpa, peccado, ou pena FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 3, n. 4. O devedor (diz mais S. Gregorio) que começa a pagar, não fica por isso *absolto* de toda a divida. L. ALV. Ceó de Gr. 9, 7. Se quereis que Deos vos julgue por *absolto* da divida, pagai por inreito. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 6, 2, 214. Se destes, *absoltos*, se não destes, condenados.

Theol. *A que se conferio absolvição dos peccados no sacramento da penitencia.* CASTANH. Hist. 3, 59. Feita a confissão geral, e *absoltos* per hum clerigo, partirão pera a cidade com preamar. FR. MARC. Chr. 1, 1, 111. Sabendo firmemente e tendo, que dos sacerdotes, que receberem penitencia e absolvição, serão *absoltos*. BRIT. Chr. 2, 17. Chegado á santa cidade, e *absolto* pelo Patriarcha de suas culpas, se recolheo a fazer vida solitaria.

*Exempto, desobrigado, dispensado.* Dizse a respeito de qualquer cargo, emprego, dignidade, obrigação, encargo, &c. FR. MARC. Chr. 2, 1, 56. Alcançou ser *absolto* do officio de Geral. BRIT. Mon. 2, 7. tit. 4. *Absoltos* os vassallos do juramento de fidelidade. SOUS. Vid. 4, 21. Sua renunciação fora pelo Papa accettata, e elle *absolto* do Arcebispado.

Jurispr. *A que se levantou censura, ou interdicto.* BRIT. Mon. 4, 13. c. 4. E denunciámos, que fica *absolto* de todo vinculo de excommunhão. SYN. Dioc. 3, 9. E affi se algum fôr ousado a fazer o contrario, ... não será *absolto* da censura, em que incorreo. CONST. DE GOA, 1, 2. Da qual excommunhão... nenhum pôde ser *absolto*, senão pelo Santo Padre.

*Solto, desatado, desprendido.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 33. E quanto he possivel, desatado, e *absolto* de todas cousas. COMP. E SUMMAR. 23, 58. Quando hum delles [desposados] entra em Religião, ou tomou ordens sacras, o outro fica *absolto* dos esposorios. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 14. p. 323. Com lagrimas faz seus votos a Deos, e a Santa Valburga, com que foi *absolto* daquelle horrivel nexo.

**ABSOLUÇÃO.** s. f. antiq. *O mesmo que Absolvição.* Do Lat. *Absolutio*. ORDEN. DE D. MAN. 3, 13. E nom mostrando tanto por o feito, perque mereça *absolução* &c. PAIV. Serm. 3, 22. Não pôde haver *absolução* do peccado sem firme proposito de emenda. CONST. DE LISB. 3, 5. Elle [Confessor] achar que tem commettido tal peccado; cuja *absolução* pertença a nós, ou a nosso Provisor &c.

**ABSOLVER.** v. a. *Fulgar livre do crime imputado em juizo, ter por sem culpa o accusado.* Do Lat. *Absolvere*. ant. Assolver. Reg. *abs.* ou *alg.* ou *alg. de.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. Em modo que sempre fiquem tres [Desembargadores] concordes em condemnar, e *absolver*. GOES, Chr. de D. MAN. 3, 63. George d'Albuquerque procedeo contra os Capitães, e pessoas nobres, por não obedecerem a seus mandados; do que dahi a poucos dias os *absolveo*. PINT. Rib. Lustr. 3, 66. He cousa mais segura nos casos duvidosos *absolver* o culpado, que condemnar o innocente.

Dizse a respeito de qualquer culpa, peccado, ou pena.

pena. MOR. Palm. 1, 9 Essa escusa, que dais, não vos *absolve* de serdes culpado. PAIV. Serm. 3, 4 Deos vos ha de condenar, ou *absolver* do jejum, não pelo que vós dizeis de vós, senão pelo que elle de vós sabe. COU. Dec. 12, 5, 8 Porque sua vontade he sua lei, e seu appetite seu prelado, que o *absolve* logo de quebrar todos os juramentos, que river feitos.

Theol. Conferir o Confessor ao penitente *absolvição* de seus peccados no sacramento da penitencia. FR. MARC. Chr. 2, 2, 12 Nenhum Confessor possa *absolver* dos rocamentos impudicos, senão so que river licença de *absolver* do peccado da carne. COU. Dec. 5, 6, 3 Que cousa seja peccado, e como se pôde remir, e *absolver*, e porquê. LUC. Vid. 6, 3 Fui ter com hum Vigairo, mas não me quiz *absolver*.

Jurispr. Levantar escommunhão, ou interdito. CONST. DE EVOR. 3, 7 Pola qual pusemos nesta Constituição a fórma breve, e necessaria pera *absolver* assi da excommunhão, como dos peccados. BRIT. Chr. 2, 11 O fim principal de sua vinda era pera os unir ao verdadeiro gremio da Igreja Catholica . . . e *absolver* das censuras, em que tinham cahido. SOU. Vid. 2, 11 Pela qual [jurisdição o Bispo] julga, castiga, escommunga, e *absolve*.

Eximir, desobrigar, dispensar. Dizse a respeito de qualquer cargo; dignidade; officio; emprego; obrigação; encargo, &c. BRIT. Chr. 1, 6 Começou de dar execução ao que se lhe . . . mandava, *absolvendo* os Religiosos da obediencia, que por sua profissão lhe devião. SOU. Hist. 1, 1, 17 Ordenou então, que em todos os capitulos geraes se fizesse eleição de certo numero de Padres, cujo officio, e poder fosse reprehender o Geral, havendo culpas, e castigalo, e *absolver*o, sendo necessario. VIEIR. Serm. 6, 12, 6. n. 355 Como se havia de restaurar o Brazil, se o Capitão de Infanteria por comer as praças aos soldados, os *absolvía* das guardas, e das outras obrigações militares?

Concluir, cumprir, effectuar, dar á execução. PER. Elegiad. 1, 11 Faz depois, que se ordene hum casamento, em que se *absolva* o Luso juramento. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 3 O silencio de Christo affirmo diante deste, como de outros juizes, *absolveo*, e acabou a apologia de Adão.

Resolver, deslindar, decidir. Dizse dos argumentos, questões, difficuldades, &c. VIT. CHRIST. 1, 15, 50 E muito se espantavão da sua prudencia, que havia em perguntar, e arguir em contra, e das respostas, que dava, e em *absolver*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2 *Absolver*, e explicar as altas questões philosophicas.

Met. Dissolver, desatar. SOTOM. Ribeir. 4, 130 & *Absolve*se a alma, e resolve-se o corpo; a que se *absolve*, fica desembaraçada, e o que em terra se resolve, nada fica sentindo. FR. ISIDOR. DE BARREIR. Signif. 1, 268 *Absolve*se a alma, e resolve-se o corpo; a que se *absolve*, fica desembaraçada, e o que se resolve em terra, fica não sentindo nada.

Pintur. Unir algumas côres já postas com outro pincel. BRIT. Vocab.

*Absolver* da instancia. Forens. Desobrigar o réo da accusação por falta de provas, ficando a causa pendente, para se poder proseguir quando as houver. ORDEN. DE D. MAN. 3, 13 Se alguma pessoa fizer cirar outra . . . e nom parecer . . . e o diro cirado pedir ao juiz, que o *absolva* da tal citação . . . o juiz o *absolverá*, e se depois o tornar a citar . . . e nom parecer . . . *absolverlo*ha outra vez daquella instancia. AZEV. Correcç. 2, 3, 131 E *absolvemos* ao diro Alexandre Quintilio da instancia.

ABSOLVIÇÃO. s. f. Acção de julgar livre do crime, o que delle foi accusado em juizo. ORDEN. DE D. MAN. 3, 15 Em maneira [seja informado o juiz] que justamente possa dar sentença de *absolvição*, ou condenação, conforme a petição. CAMINH. Fórm. da ord. jud. 30 Sentença de *absolvição*. ORDEN. DE D. PEDR. II. 1, 24, 41 E isto não haverá lugar, quando a sentença for de *absolvição*, e tem custas.

Dizse a respeito de qualquer culpa, peccado, ou pena. VIT. CHRIST. 3, 27 & Nom somos dignos de haver a grandeza do galardom, que he Deos, sem a *absolvição* per o homem Deos. MENDOÇ. Jorn. 2, 10 Por respeito do que pôde importar *absolvição*, quando se offerrecer. SOU. Hist. 1, 3, 9 Porque os aggressores procuravão ter hum amigo em casa do valido, e isso bastava pera *absolvição*, e segurança.

Theol. Acção, porque o Sacerdote *absolve* dos peccados ao penitente no sacramento da penitencia. BARR. Dec. 1, 8, 5 Onde sendo juntos, o Vigairo dos clergos lhe fez huma confissão geral, e *absolvição* plenaria pela Bulla concedida, aos que perecessem naquelle acto da fé. SANT. Ethiop. 1, 4, 8 Confissão em pé, e em pé lhe dá o Sacerdote a *absolvição*. VIEIR. Serm. 4, 1, 1. n. 3 A *absolvição*, e a graça, posto que livre dos peccados passados, não segura do perigo para os futuros.

Epirh. Geral. BARR. Dec. 2, 2, 1. Perpetua. AZUR. Chr. 3, 10. Plenaria. BARR. Dec. 1, 8, 5. Sacerdotal. MARTYR. Cathec. 1, 100 &. Sacramental. M. BERN. Florest. 3, 8, 476, A. Valtosa. PALAC. Summ. 3 &. Verdadeira. M. FERNAND. Alm. 3, 30, 129. p. 584.

Verb. Alcançar . . . VIEIR. Cart. 2, 70. Dar . . . a alg. AZUR. Chr. 3, 10. Denegar . . . a alg. CONST. DE BRAG. 15, 1, 1. Dilatar a . . . a alg. CONST. DE BRAG. 15, 1, 1. Fazer a alg. . . de alg. c. (darlha) BARR. Dec. 1, 8, 5. Ganbar . . . REGRA DA ORD. DE S. THIAG. 33. Haver . . . DECRET. DO CONCIL. TRID. Decret. 12. can. 11. Impedir a . . . MONTEIR. Merh. 41. Importar . . . MENDOÇ. Jorn. 2, 10. Merecer . . . MONTEIR. Merh. 41 &. Negar . . . M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 97. Pedir . . . CONST. DE EVOR. 15, 4. Receber . . . BARR. Dec. 2, 2, 1. Reservar a . . . a alg. CONST. DE EVOR. 15, 5.

Dispensação, desobrigação de cargo, dignidade, officio; emprego; obrigação; encargo, &c. SOU. Hist. 1, 1, 23 Recorrerão á Sé Apostolica, pedirão *absolvição* do cargo, e administração delle. BRAND. Mon. 9, 10, 36 Os Religiosos de S. Domingos pedirão *absolvição* do governo daquella casa. ESTER. Hist. 1, 1, 29. n. 4 Pedio algumas vezes *absolvição* daquella guardiania.

Acção de levantar censura, ou interdito. AZUR. Chr. 3, 10 E este [Summo Pontífice] nos dá *absolvição* perpetua, quando directamente morremos guerreando os infieis. BRIT. Chr. 2, 11 Pera lhe pedir [ao Legado] *absolvição*, e se reconciliar por seu meio com Deos, e com a Igreja Catholica. SOU. Hist. 1, 1, 21 E levantará com *absolvição* geral todas as sentenças, que deo, e fez dar. *Absolvição* da instancia. Forens. Meio termo, de que se usa quando a causa se não pôde plenamente decidir por falta de provas, deixando assim pendente o litigio, para se renovar no caso de se descobrirem. LEIS EXTRAV. 3, 1, 7. n. 30.

Adag. Donde vem a excommunhão, de lá vem a *absolvição*. HERN. NUN. Refran. 35 &.

ABSOLVIDO, A. p. p. De *absolver*. D. F. MAN. Epan. 1, 150. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 19. p. 404. M. BERN. Florest. 1, 6, 274, C.

ABSOLVIMENTO. s. m. antiq. O mesmo que *absolvição*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 126 Humildosamente nos foi supplicado, que de benignidade Apostolica tivessemos por bem a ti provêr sobre esto de beneficio d'*absolvimento*, e de conveniente graça.

ABSOLUTAMENTE. adv. mod. Independentemente, dispoiticamente, com todo o dominio, jurisdição, e liberdade. MEND. PINT. Peregr. 168 Talvez que lhe fora melhor [aos Reis] pastarem nos campos, como os brutos, que usarem da sua vontade rão *absolutamente*, e contra razão. LUC. Vid. 1, 15 Tem o imperio do mar tão *absolutamente*, que &c. SANT. Ethiop. 1, 1, 10 E fazem *absolutamente* tudo o que querem.

Geralmente, communmente, sem tocar circumstancias, nem individuar particularidades. ARR. Dial. 10, 2 Foi a [dôr] de Christo maior em sua paixão (*absolutamente* fallando) que qualquer outra padecida dos homens nesta vida. ROBOR. Declar. 8, 43 Assi como quando *absolutamente* se diz o Padre Sanro, se entende o Papa. AZEV. Correcç. 1, 1, 11. p. 149 Pois *absolutamente* mandão alguns Medicos, não durma o enfermo sobre a purga.

Totalmente, inteiramente, perfeitamente. TEL. Chr. 1, 2, 10. n. 4 Como se *absolutamente* não estivesse em casa de seus pais. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 4. n. 3. E por esta razão tambem S. Jeronimo a chama [a Senhora] *absolutamente* chêa de graça. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 252 Amemos a Deos, porque só elle *absolutamente* he bom.

Illimitadamente, sem condição, ou restricção. FR. MARC. Chr. 2, 3, 20 Das cousas contingentes, negar, ou affirmar *absolutamente*, não he de nosso arbitrio, ou poder. ARR. Dial. 3, 20 *Sempiternum*, e *seculum* não se diz *absolutamente* do tempo, que não tem fim. ESTAC. Antig. 9, 8 Achase a era posta diversamente, hora com ver.

verbo, hora com preposição, e as mais das vezes *absolutamente*.

**ABSOLUTISSIMO**, A. superl. de Absoluto. ARR. Dial. 10, 6. ESTAÇ. Antig. 68, 3. MONTEIR. Arr. 14. 11.

**ABSOLUTO**, A. adj. *Dispótico, soberano, independente, que tem supremo dominio, e não reconhece superior.* Do Lat. *Absolutus*. ant. Ausoluto. De pessoas. SA. DE MIR. Cart. 6 Poderoso, *absoluto*, e só senhor. . . Livrentemente, o que quer, só pôde. Amor. BARR. Dec. 1, 6, 1 Erão feitos tão *absolutos* senhores de toda a riqueza dos portos do mar, que &c. Luc. Vid. 1, 15 Daquellas partes elles [os Mouros] erão antigos possuidores, e senhores *absolutos*.

De cousas, como jurisdicção, poder, &c. BARR. Dec. 2, 6, 3 Estes cada hum em sua povoação tinha jurdição *absoluta* sobre aquelles, que vivião nella. FERR. Poem. Cart. 2, 1 Sómente em Deos razão he a vontade; *Absoluto* poder não o ha na terra, Qu' antes será injustiça, e crueldade. VIEIR. Serm. 1, 4, 5. col. 264 A' luz não lhe deo [Deos] jurdição limitada, senão *absoluta* para todo o lugar, e para todo o tempo. Imperioso, voluntario, ativo de condição. PAIV. Serm. 2, 538 Bem sei, que a se rer pouca conta com o que se diz, chamareis desavergonhamento, ou ser *absoluto*, ou outros nomes peores. D. F. MAN. Epan. 1, 77 Porém o Linhares foi descobrindo hum espirito isento, e *absoluto*, desprezador de toda a dependencia. M. BERN. Florest. 1, 9, 379, C E chegando hum mestre de ceremonias a perguntarlhe [a Xilto Quinro] se estava pela eleição, e aceitava o Pontificado, respondeu *absoluto*: Não podemos aceitar o que já está aceito.

Illimitado, sem condição, ou restrição. SOUS. Hist. 1, 1, 4 Pera o que afirma de seu parecer *absoluto*, que &c. ESPER. Hist. 1, 1, 2. n. 3 Advertindo, que podia ser a profecia condicional, ou *absoluta*. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 3. n. 16 Poderia acontecer . . . estar dada a sentença, não *absoluta*, mas condicionada.

Julgado innocente, ou livre do crime imputado em juizo. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1, 71 E daquello, de que o réo vai *absoluto*. SANT. Erhiop. 1, 1, 11 Com esta prova ficão *absolutos* daquela culpa, que lhe pnhão. VIEIR. Serm. 6, 4, 6. n. 121 Pronunciando anres das sentenças dos juizes, ou castigo, aos que havião de ser condenados, ou a soltura, e liberdade, aos que sahião *absolutos*.

Dize a respeito de qualquer culpa, peccado, ou pena, ou das mesmas culpas. LEÃO, Descriç. 83 Fosse *absoluto* de culpa e pena no artigo da morte. VIEIR. Serm. 4, 1, 1, n. 3 O mesmo Senhor . . . rotalmente perdoados, e *absolutos* [os nossos peccados] nos recolhe entre os braços de sua misericordia.

Theol. *A que se confierio absolvição sacramental* BARR. Dec. 4, 4, 22 Sendo confessados, e *absolutos* per hum religioso de S. Francisco. CATHEG. ROM. 209 Nenhuma pessoa deve ser *absoluta*; se primeiro não prometter restituir as cousas, que forem d'outrem. CARDOS. Agiol. 2, 215 Mettida a véla na mão, e *absoluto* com as indulgencias da ordem.

Jurispr. *A que se levantou excommunhão, ou interdito*. PIN. Chr. de D. Aff. II. 3 ElRei, e os seus forão da excommunhão *ausolutos*. CONST. DE EVOR. 8, 2 Das quaes excommunhões não serão *absolutos*, até não satisfazerem com as ditas penas. LEÃO, Chr. de D. Sanch. II. 72 & Pola qual carta elle, e os seus forão *absolutos* da excommunhão.

Absoluro por todos os numeros. *Cabalmente perfeito*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 1. n. 4 Fazem huma obra per todos os numeros *absoluta*.

Ablativo absoluto. Gramm. Vej. Ablativo. **ABSOLUTORIO**, A. adj. Jurispr. *De absolvição, ou justificação*. Do Lat. *Absolutorius*. REGIM. D'EVOR. 4, 126 E sendo a dita sentença *absolutoria* &c. CONST. DO PORT. 98 E o que se livrar sobre fiança, ouvirá a sentença, hora seja *absolutoria*, hora condenatoria, da cadêa. CONST. DE GOA, 33, 2 E o que se livrat sobre fiança, ouvirá a sentença, hora seja *absolutoria*, ou condenatoria, da cadêa.

**ABSONO**, A. adj. pouc. uf. *Desarrazoado, opposto ao que deve ser*. Do Lat. *Absonus*. acc. na primeira. TELL. Hist. 2, 19, 144 Com outras patranhas tão *absonas*, que &c. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 4. n. 15 Tambem não terá [ninguem] por cousa *absona*, e impossivel, que os peitos da Senhora pera nossa doutrina, e consolação exprimifsem leite.

**ABSORBENTE**. p. a. de Absorber. Medic. *Desseccante, que enxuga, ou consome os humores, ou qualquer fluido, atrahindo a si*. Dizse dos medicamentos. CURVO Polyarrh. 2, 25, 180. n. 2 Como estes remedios são alcalicos, vazios, e *absorbentes*, embebendo em si os ácidos, fazem, que o sangue senão dessece tanto.

**ABSORBER**. v. a. e os seus derivados. Vej. Absorver.

**ABSORPTO**, A. adj. *Submergido*. Do Lat. *Absorptus*. (Absorto) CEIT. Serm. 1, 306, 1 E aparra [da hostia] huma pequenina parte, que deita em o caliz *absorta* em o sangue de Christo. MAUS. Aff. Afr. II, 171 & Feroso Silva, que em seu sangue *absorto* fez de si sacrificio. CASTR. Ulyss. 5, 53 No monstruoso Polyfemo cego O grão Neptuno, que offendido tenho, Não quer, que em suas ondas quasi *absorto*, Busque paz; ache vida, alcance porto.

Mer. *Arrebatado, enlevado, transportado*. Applica-se ás pessoas, pelo que respeita ás potencias da alma. PAIV. Serm. 3, 107 E ando de todo escondida e *absorta* em Deos. ARR. Dial. 2, 13 Quando rebatados em Deos [S. Bento e sua irmãa] e *absortos* na consideração de sua bondade, se não podião apartar hum do outro. MAUS. Aff. Afr. 5, 89 & Hum dia em oração, que *absorto* errava.

**ABSORPTO**. s. m. Afcer. e pouc. uf. *Rapto, enlevamento ou alienação dos sentidos corporaes*. ARR. Dial. 6, 3 Digo mais, que per muiras conjecturas se pôde enrender, que não convem agora presumirmos de merecer, que Deos nos regale com mimos sobrenaturaes, quaes são visões, elevações, rebatamentos, transportações, *absortos*, illuminações.

**ABSORTO**, A. adj. Vej. Absorpto.

**ABSORVER**. v. a. *Submergir, subverter, tragar ou sumir dentro em si*. Do mar, dos rios, da terra, &c. Do Lat. *Absorbere*. (Absorber) ARR. Dial. 3, 22 Algum diluvio a *absorvêra* [a Jerusalem] ou a terra se abrita, e a tragará. GALHEG. Templ. 2, 124 E qual do mar se cexixa, que o *absorbe*. ARAUJ. Succell. 1, 18 Onde lhe entra o grande Rio Sil, que posto he com soberba, e arrogancia de muiras mais agoas, tudo sua nobreza [do Rio Minho] *absorbe*, e extingue.

Met. ESTIM. DO AM. Div. 2, 9, 76 Coufa he certo pera espantar, como tão pequena coufa, como he o nosso coração, se não *absorbe* na immensa bondade divina. CEIT. Quadrág. 1, 38, 2 A experiencia nos mostra, que quando huma coufa muito grande se ajunta a outra pequenina, de maneira a *absorbe* e acanha, que lhe não dá lugar pera ser ou apparecer.

Absorver. *Embeber em si, sorver ou chupar a si a agoa, ou algum outro liquido*. Usa-se rambem com pron. pess. e dizse do mesmo licor, quando este se embebe em alguma coufa, dissipandose ou consumindose alli. TELL. Hist. 1, 5, 12 E que o Nilo *absorvendose* debaixo da terra. . . vinha a sahir em Africa. CARDOS. Agiol. 3, 59 Há huns banhos, cuja agoa rebentã a 3 de Maio, e continia . . . até 14 de Serembro, em que a terra a *absorve* outra vez. M. BERN. Florest. 5, 2, 18; B Raian-do o Sol, *absorbesse* o orvalho da fria noite.

Mer. CEIT. Serm. 1, 84, 2 Quando a dôr vai ao summo, que pôde ser, he enxuta: porque de maneira occupa o coração e olhos; que os *absorbe* e dessecca. ARAUJ. Succell. 3, 1 Desdo principio, que Galliza occupou este nome, occuparão Vacceos, Arevacos e Pelendones, estes seus. Os quaes Frei João da la Puente pera o fim de situar Numancia em Sotia; *absorbe*. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 35 A cor cerulea, que no céu vemos, não he outra coufa senão a grande profundidade da altissima luz, porque se não mistura com outra cor, nem tem termo, *absorbe* e hebera o olho pera a fim lhe parecer.

Met. e Afcer. *Arrebarar, enlevar atrahindo ou levando a si*. As pessoas ou o espirito. D. MAN. DE PORTUG. Tr. 475 & Porque o sentido, que a caridade perfectamente *absorber*, falo como insensivel pera os desejos terreaes. FEO, Tr. 1, 123, 4 E sua vida erão humas continuas revelações, as quaes quanto mais lhe *absorbião* a alma, tanto mais lhe enfraquecião o corpo. S. ANN. Chr. 3, 37, 838 O divino rosto de todo a *absorve*, achando nelle só mais fermosura, magestade, e grandeza, que em todo o creado junto.

**ABSORVIDO**, A. p. p. de Absorver. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 40. FR. MARC. Vid. 4, 3. AVELL. Report. 2, 3.

**ABSORVIMENTO**. s. m. pouc. uf. *Ação e efeito de absorver*.

forver. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 8, 177 Sinal de que a alma estava embebida, e com algum *absorbimento* no objecto contemplado.

ABSPICIO. s. m. antiq. *O mesmo que Auspicio.* SABELL. Eneid. 2, 1, 5.

ABSTEMIO, A. adj. *Que não bebe vinho.* Do Lat. *Abstemius.* LEÃO, Descripç. 12. Pelo que ainda agora nestas partes se achão mais homens *abstemios*, que nas outras. CONST. DE LISB. 1, 12, 98 Se he *abstemio*, de maneira que quando bebe vinho, lhê venhão vomiros &c. ALV. DA CUNH. Escól. 1, 10 Deixou de beber vinho elRei D. João o III, logo todo o Portugal abundou de *abstemios*.

ABSTENÇÃO. s. f. uf. *Ação de se abster.*

Abstenção da herança. Forens. *Acto judicial, por que o legitimo herdeiro renuncia a herança.* BLUT. Vocab. Suppl.

ABSTENER. v. n. antiq. *O mesmo que Abster.* Tambem se usa com pron. pess. VERCIAL, Sacram. 2, 164, 84 Esto ha lugar, quando elle he amoeitado por seu prelado em a forma; que deve e nom quiz *abstener* e cessar peccado. — 3, 85, 127 Tres maneiras som de jejum, a primeira he jejum grande e geral s. *abstenerse* homem e apartarse de todas maldades.

ABSTER. v. a. *Privar.* Do Lat. *Abstinere.* D. F. MAN. Cart. 2, 33 Donde não convem, como entre nós o C e o S, antes são letras differentissimas, que *abstem* as vozes daquelle som, que as faz consoantes.

Com pron. pess. *Privarse, separarse.* Reg. a ou de alg. c. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 22 Quem disse, que esses Egypcios se *abstinão* de vinho. FR. MARC. Chr. 2, 2, 10 O qual porque com sua pobreza não podia com carga de tantos filhos, de todo se *abstinha* do acto matrimonial. FEO, Tr. 2, 119, 1 Só aquelles se *abstem* ao amor proprio, e dão de mão aos despropósitos, que comfigo traz, que são governados pelo espirito.

*Cohibir, conter, refrear.* ARAUJ. Succes. 3, 31 Não esteve na mão do General *abstelos*, por causa da precipitada furia. M. THOM. Fen. 6, 54 Do buitire fero em Ticio a inclemencia Com a canina fome o curso *absteve*.

Com pron. pess. *Moderarse, refrearse.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 8 Com a qual [temperança] todas potencias da alma se *abstem* e refreão de toda superfluidade. SOUS. Vid. 1, 17 E na verdade mais policia parece, e maior limpeza *absteremse* as mãos sacerdotaes de tudo o que he menos decente, que o trato do altar. PARAD. Art. 1, 15, 34. col. 4 Parece necessario, que cada hum se *abstenha* dentro dos limites do officio pera que a natuteza o creou.

Absterse da herança. Forens. uf. *Declarar judicialmente não querer ter parte na herança.*

Abster. neutr. *Privarse.* Reg. de ou a alg. c. ARR. Dial. 5, 17 Em tal caso mais seguro será *abster* de ambas. FEO, Tr. 2, 145, 3 Porque para aquelles, que passão a vida em hum continuo vigiar com Deos na oração, e em hum perpetuo *abster* a todo genero de gozto mundano &c. REG. Summul. 78 Como as purgas causão grande ancia e fadiga aos cavallos, he necessario *abster dellas* o mais que puderem.

Adag. No soffrer e *abster* está todo o vencer. BLUT. Vocab.

ABSTERAMENTE. adv. mod. antiq. Vej. Austeramente. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 12.

ABSTERGENTE. p. a. de Absterger. Medic. *Que purifica e alimpa.* MADEIR. Meth. 1, 8, 1 Mas como isto se faça com medicamentos *abstergentes*, attrahentes, e corrosivos &c. MORAT. LUZ, 3, 3 Depois de baixa a catarata, se tratará de resolver a nevoa com remedios *abstergentes*.

ABTERGER. v. a. pouc. uf. *Limpar e enxugar.* Do Lat. *Abstergere.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 34 E como lhe atarão as mãos depois de lhe atarem a cruz, não podia *absterger* o sangue, que o rosto lhe banhava.

Medic. *Purgar, mundificar.* MADEIR. Meth. 2, 23, 3 As obstruções [cura Galeno] *abstergendo* o humor. MORAT. LUZ, 5, 3 Os diureticos frios são os que tem moderada virtude de *absterger*, attenuar, e refrigerar. CURV. Atal. 52 Este balsamo tem huma divina, admiravel, e prontissima virtude de abrandar, suppurar, romper, abrir, *absterger*, alimpar, e encourar as chagas, feridas, &c.

ABSTERIDADE. s. f. antiq. Vej. Austeridade. FR. MARC. Chr. 2, 5, 33.

ABSTERO, A. adj. antiq. Vej. Austero. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 2. BRIT. Chr. 5, 33.

ABSTERSIVO, A. adj. Medic. *O mesmo que Abstergente.* ORT. Colloq. 36, 142  $\Psi$  Porque nos nossos melões, pot serem *abstersivos* ou alimpadores, duvidão alguns na lua compreixão ser fria. MADEIR. Meth. 1, 7 Antes, em lugar de repercussivos, devemos usar de attractivos, *abstersivos*, e corrosivos, que tenham virtude de attrahir, mundificar, e consumir todo o venefico contagio. MORAT. Tr. Unic. 7 Farfehão ajudas *abstersivas* com cozimento de cevada e farellos.

Subst. MADEIR. Meth. 1, 8, 2 O sal he muito bom *abstersivo* e dessecativo.

ABSTINACÃO. s. f. antiq. Vej. Obstinacão. VIT. CHRIST. 2, 13, 43. D. CATH. INF. Regr. 2, 5.

ABSTINADO, A. adj. antiq. Vej. Obstinado. VIT. CHRIST. 1, 2, 28. GIL VIC. Obr. 1, 41.

ABSTINENCIA. s. f. *Ação de se privar e abster de alguma coisa.* Dizse *abstinencia* a ou de alg. c. Do Lat. *Abstinencia.* antiq. Aultinencia. BARR. Dec. 3. Prol. Cá destes taes exemplos mais procede licença de vicios, que *abstinencia delles.* CAM. Lus. 7, 40 Das carnes tem grandissima *abstinencia.* FEO, Tr. 2, 236, 2 A qual [penitencia] se resolve em aborrecimento do mundo, e *abstinencia* aos vicios.

*Habito de refrear os appetites, moderarhes os excessos, e privarse de qualquer genero de prazer ou gozto sensível.* VERCIAL, Sacram. 1, 59, 39 *Abstinencia* he virtude, pola qual refrea o homem a sanha, que toma contra outro, ou encobre com cara alegre. FR. MARC. Chr. 2, 2, 2 No anno de sua provação, se deo tanto á oração, *abstinencia*, mortificação da carne o novo discipulo de Christo &c. BRIT. Chr. 1, 1 Aqui esteve [S. Bento] sepultado tres annos . . . perfeiçoandose na *abstinencia* e quietação do espirito de tal modo, que &c.

*Virtude moral, que modera os excessos do comer, ou o exercicio della.* Confundese ás vezes com a sobriedade ou moderação do beber. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 23 Vedes aqui a *abstidencia* e sobriedade de Roma em tempos antigos. SEVER. Prompt. 1, 1, 1 He a *abstinencia* parte da temperança, e a ella pertence refrear o appetite humano dos manjares de maneira, que não tome, nem deseje senão o que lhe convem, e naquella quantidade, tempo, e lugar, modo, e fim, que ordena a razão, e Deos quer para conservação da vida e faude corporal. MONTEIR. Art. 8, 2 *Abstinencia* he virtude, que governa e modera o senrido do gozto em materias de comer.

*Abstinencia*, abl. ou *Abstinencia* da carne ou de carne. *Privação de comer carne em certos dias por preceito ou devoção.* AZUR. Chr. 3, 57 E porque os Moutos em aquelle tempo fazem suas *abstinencias*, assi como fazemos em nossas corefmas &c. GRAN. Comp. 3, 5 Ha outra terceira maneira de jejum, que se chama canonico e ecclesiastico, quando em certos dias fazemos *abstinencia de carne.* MEND. PINT. Peregr. 92 Mandou lançar pregão, que sob pena de morte nenhuma pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que huma só vez, porque com a *abstinencia da carne* ficasse o espirito pronto com Deos.

Epith. *Admiravel.* CARDOS. Agiol. 1, 79. *Antiga.* CALV. Homil. 1, 53. *Apertada.* CARDOS. Agiol. 3, 92. *Aspera.* ROS. Vid. 2, 169, 2. *Continua.* LUC. Vid. 3, 2. *Continuada.* VIEIR. Serm. 1, 15, 5. col. 1093. *Discreta.* M. BERN. LUZ e Cal. 1, 9, 246. *Dura.* PURIF. Chr. 1, 2, 4. § 5. *Estranha.* GUERREIR. Rel. 5, 2, 3. *Estreita.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 16. *Extraordinaria.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 134, 3. *Extrema.* VIEIR. Serm. 2, 15, 5. n. 499. *Extremada.* ROS. Vid. 2, 176, 3. *Fervorosa.* CALV. Homil. 1, 53. *Grandissima.* CAM. Lus. 7, 40. *Leve.* TELL. Chr. 2, 6, 22. n. 8. *Maravilhosa.* ROS. Vid. 2, 152, 3. *Miraculosa.* CALV. Homil. 1, 58. *Perfeita.* L. BRAND. Medit. 1, 2, 69. p. 426. *Perpetua.* BRIT. Chr. 2, 28. *Pobre.* VIEIR. Serm. 1, 15, 5. col. 1093. *Prodigiosa.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 3, 289. *Proluxa.* D. F. MAN. Cart. de Guia, 146  $\Psi$ . *Pura.* VIEIR. Serm. 7, 4, 2. n. 126. *Rara.* ESPER. Hist. 1, 1, 29. n. 3. *Rigorosa.* BRIT. Chr. 1, 19. *Santa.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 32. *Singular.* GRAN. Comp. 2, 18. *Summa.* L. ALV. Serm. 3, 19, 8. n. 27. *Voluntaria.* FR. G. DA SILV. Vid. 7, 3.

Verb. *Cortado ser de . . .* LEÃO, Descripç. 82. *Debilizado das . . .* BRIT. Chr. 1, 13. *Fazer . . . abs. (jjuar)* AZUR. Chr. 3, 57. — *de alg. c. (privarse do seu uso)* PALV. Serm. 1. 80. *Guardar . . .* SOUS. Hist. 3, 5, 15.

25. *Mitigar a . . .* Ros. Hist. 2, 152; 4. *Quebrantado com . . .* ESPER. HIST. 1, 1, 31. n. 4. *Quebrar a . . .* MARTYR. Cathec. 2, 160. *Viver em . . .* D. F. MAN. Cart. de Guia, 146 ¶.

**ABSTINENTE**, adj. de huma term. *Que se abstem e priva do uso de alguma cousa.* Do Lat. *Abstinens*. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 51 Dos vicios da carne cráo mui *abstinentes*. FR. FRUCTUOS. PER. Att. 238 *Astigente* de vinho. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 67 Estava todo o povo conforme á direccão de Moisés, puro de todo o trato, até das próprias mulheres *abstinentes*.

*Moderado em todo genero de appetites.* Applicase particulamente ás pessoas de vida mortificada e penitente, ou a esta mesma vida. GOES, Chr. de D. Man. 1, 60 Que andão por todas aquellas provincias prégando suas leitias, muito *abstinentes* de vida. FR. MARC. Chr. 1. Prol. E aprendessem os ricos não gastar seus bens em vaidades do mundo . . . mas em obras de misericórdia e em vida *abstinate*. PAIV. Setm. 3, 77 ¶ Como he ser sobrio no comer, modesto nas palavras, comedido, *abstinate*, e outras virtudes semelhantes.

*Parco e moderado no comer.* Tomase ás vezes por sobrio e moderado no beber. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 23 Todos os homens dados excellivamente ao vinho, forão sempre reptendidos, e todos os *abstinentes* louvados. GRAN. Comp. 2, 18 Muitos mortêrão polo demasiado comer e beber: mas o que he *abstinate* vivitá larga vida. CALV. Defens. 14 Foi tão *abstinate*, que affirmá delle Laercio, que não comia mais que pão eervas, bebendo sempre agoa.

Subst. LUZ, Serm. 2, 60, 1 Quando o demonio se representou monarcha do mundo, e quiz persuadir ao desfeito *abstinate*, que estava no deserto, que o seguisse e obedecesse por seu senhor &c. LISB. Jard. 2, 5 O verdadeiro *abstinate* evita todo o mal, guardando a devida moderação em tudo. M. FERNAND. Alm. 1, 7, 3. n. 69 E deve-se notar, que estes famosos *abstinentes*, não sómente vivêrão muito, mas também morrerão sem dôres, nem angustias.

**ABSTINENTÍSSIMO**, A. superl. de *Abstinate*. FR. A. DE S. DOM. Vid. 140, 2. BRIT. Chr. 4, 8. BARRET. Flos Sanct. 2, 88, 1.

**ABSTRACÇÃO**. s. f. uf. *Acção de separar ou tirar huma cousa da união de outra.*

Met. CEIT. Serm. 1, 108, 1 E o senhorio e reinado de Christo como hia deitar raizes nos corações, mais se fundou na facilidade e branduta, que na *abstracção* e isenção imperiosa. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 8, 161 Muita *abstracção* dos negocios do seculo.

*Abstracção.* Philos. *Acção, por que o entendimento separa ou considera separadamente alguma cousa, deixadas outras, com que estava naturalmente unida.* VEIR. Serm. 7, 4, 4. n. 131 Mas esta *abstracção* não chega a ser sublimemente heroica. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 380 Sois hum só, não por *abstracção* ou universalidade; pois sois singularíssimo, e existis realmente.

*Abstracção*, abs. ou *Abstracção* dos sentidos. *Estado, em que a alma occupada toda na contemplação de algum objecto não attende ás impressões feitas no corpo.* CARDOS. Agiol. 2, 278 Padecendo admiraveis *abstracções* dos sentidos. VEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 9, 142 A quem ovitão . . . foi ao mesmo Christo, que mudo no exterior, lhes fallou interiormente aos ouvidos da alma, e por *in somnis* na maior *abstracção* e silencio de todos os sentidos do corpo. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 39 E já Tullio do que passa em sonhos tirou a immortalidade da alma, considerando também a *abstracção*, que dissemos.

**ABSTRACTAMENTE**, adv. mod. *Com abstracção.* M. BERN. Florest. 1. 5, 164, C Os livros fallão mais *abstracta* e geralmente.

**ABSTRACTIVO**, A. adj. Philos. *Que abstrahie ou tem virtude de abstrahir, que separa ou considera huma cousa deixada outra.* D. HILAR. Voz, 6, 25 Accrecentando á negação huma dicção *abstractiva*.

*Que se alcança por abstracção, deixando o que nos objectos ha de sensível, e considerando só o que significação ou representão ao entendimento.* CEIT. Serm. 1, 194, 4 Assi também neste banqueiro, que os Anjos derão aos homens no deserto, intentavão, que no sabôr do mannã o tomassem também a Christo no Sacramento, cuja figura elle era . . . porém não chegarão lá, e como grosseiros allí se ficirão no conhecimento intuitivo e presente, percebendo só o que estava ao carão e toque da lingua,

não subindo ao *abstractivo* e futuro. S. ANN. Chr. 1, 8, 58 Mas foi do genero das visões claras, que os Theologos chamão *abstractivas*, por meio das quaes vemos a Deos, não só com certeza, senão com clareza, em alguns effectos seus. M. BERN. Florest. 2, 3, 61, C A glorioza Santa Gertrudes, que, como grande mimosa de Deos, teve delle altíssimas noticias *abstractivas*, diz &c.

**ABSTRACTO**, A. adj. *Separado ou tirado da união, em que estava com outra cousa.* Do Lat. *Abstractus*. M. BERN. Florest. 3, 8, 472, B As cousas, que tem ser mais *abstracto* e eminente, encerrão virtualmente e equivalem ás que tem ser mais contrahido e inferior.

Philos. *Separado pelo entendimento, considerado á parte e fóra da sua natural união com outra cousa.* CEIT. Quadrag. 1, 43, 4 Os nomes *abstractos* tem hum espirito no significar maior ainda que os concretos, e são mui ordinarios pera encarecimentos. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 3 Quem vos fóra idéas e essencias totalmente *abstractas* da materia e mais ainda alheias dos sentidos: M. BERN. Florest. 1, 5, 194, B Este modo de fallar por predicados *abstractos* eleva mais o nosso conceito.

*Abstracto* do corpo ou dos sentidos. *Distrahido, extrahido, alienado dos sentidos.* FR. MARC. Chr. 2, 7, 27 Sendo a alma por algum espirital objecto do corpo *abstracta*. CARDOS. Agiol. 2, 122 Muitas vezes ficava *abstracto* dos sentidos.

Em *abstracto*. fórm. adv. Philos. *Segundo a idéa do modo, attributo, ou propriedade, abstrahindo o entendimento do sujeito, em que se acha; como quando se considera a extensão, a cor, &c. separando-as pelo entendimento do corpo, com que estão naturalmente unidas.* ARR. Dial. 10, 45 Não se contentou de no la propôr em *abstracto* ou em acto signato (como fallão os Philosophos) mas pôla diante a seus Discipulos em concreto ou no acto exercito. CEIT. Serm. 1, 153, 4 Applico isto ao nosso Santo: casou com huma donzellá, mái da fé, a mesma pureza e virgindade em *abstracto*, toda a perfeição do céo. VEIR. Serm. 7, 10, 5. n. 326 De sorte que, em sentença de S. Paulo canonica e de fé, se tomarmos a avareza em si mesma e em *abstracto*, he idolatria.

**ABSTRACTO**. s. m. Philos. *A cousa abstrahida e separada pelo entendimento da união de outras; ou o que significa alguma forma com exclusão do sujeito.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 1, 96 Nem as relações e *abstractos* do Doutor subtil. M. DA VEIG. Rel. 1, 13, 32 Porque, como não sabem Philosophia, não fazem differença de *abstractos* e concretos. M. BERN. Florest. 5, 2, 222, C Os *abstractos* encarecem mais o que dizem, do que os concretos.

**ABSTRAHIDO**, A. p. p. de *Abstrahir*. CEIT. Serm. 1, 37, 2. D. F. MAN. Art. Cabal. 166. M. BERN. Florest. 2, 3, 62, B.

Ufasc como adj. *Apartado, separado, retirado.* Das pessoas a respeito do trato e comunicação com outras. ESPER. Hist. 1, 1, 14. n. 3 Vivia nelle [convento] como monge solitario, *abstrahido* totalmente de communicar com seculares. S. ANN. Chr. 1, 45, 273 Se recolheo elle a huns exercicios espirituaes, pera nelles *abstrahido* das creaturas, tratar com Deos o negocio, que por serviço seu tomava a peitos. M. BERN. Florest. 1, 4, 114, C Devem resguardar o coração desempenhado, *abstrahido*, silencioso, e solitatio para o commercio divino.

**ABSTRAHIR**. v. a. *Separar, apartar, alienar huma cousa da união de outra.* Do Lat. *Abstrahere*. CALV. Homil. 2, 582 O Angelico Doutor disputando de eccl. si, raptó e artêbitamento d'alma, diz, que he elevação da alma nas cousas divinas, elevada por o Divino Espirito, que a *abstrahie* dos sentidos. CEIT. Quadrag. 2, 21, 2 Pois nem obrão, nem desejão [os Judeus,] nem entendem bens do céo eternos e gloriosos, que se *abstrahem* da materia e trato corporeo. L. ALV. Serm. 2, 18, 7. n. 20 Mais para se render ás suas paixões, que para imitar aquella pureza, que o *abstrahie* de carne e sangue.

Met. CEIT. Serm. 1, 49, 4 E não d-balde, Christo pera fundar huma lei de amizade e amor, a *abstrahio* dos bens da terra. FEO, Tr. 2, 127, 3 Quem só na noite . . . *abstrahir* o pensamento do dia, que está para se lhe seguir, chorará a perda e mortá luz. CARDOS. Agiol. 2, 171 A força da oração o *abstrahio* deste deserto.

*Abstrahir.* Philos. *Separar mentalmente ou considerar separadamente huma cousa, deixadas outras, com que ella está unida por natureza.* BRIT. Vocab.

L

Com

Com pron. pess. *Absterse*, *separarse*, *apartarse*, Reg. a, ou de alg. c. D. F. MAN. Apol. 173 Do mesmo modo julgo eu o frade . . . que se *abstrahio* ao seculo. SERR. Disc. 2, 349 Se os Medicos o não obrigáram [a elRei D. João II.] a se *abstrahir* delle [governo] L. ALV. Amor, 13 Vereis em o mesmo tempo a outro da mesma idade, e com os mesmos ou superiores talentos, que de tudo se *abstrabe*, sem se render á violencia da gula, que tambem inquieta.

*Abhearfe* ou *apartarse* dos objectos sensiveis, não os *attendere*, para se dar inteiramente á consideração daquillo, em que se occupa o pensamento. Do espirito. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 38 A alma racional, quando se *abstrabe* das corporaes, faz-se mais apta pera receber o influxo das substancias espirituas,

*Abstrahir*. neutr. *Omittir*, *deixar* ou *pôr de parte*, não fazer conta ou caso. Reg. de. ESPER. Hist. 1, 3, 23. n. 4 Porque como era polivel *abstrahindo* de milagre, deixar tantos documentos de sabedoria em sete annos, que viveo, depois dos estudos de Verceli. VIEIR. Serm. 11, 9, 5. n. 379 Para ensinar a noia [obediencia] que ha de *abstrahir* totalmente do lugar, e que o não ha de ter, nem querer procurar certo. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 18 Isto olhando pera a natureza das cousas e *abstrahindo* de que Deos de outra maneira dispozesse e lhe perfinsse outros termos.

**ABSTRUSO**, A. adj. *Occulto*, *recondito*, *de difficil entrada* ou *conhecimento*. Do Lat. *Abstrusus*. LEÃO, Descripç. 7 E porque esta materia . . . he tão *abstrusa* e intrincada, que &c. GUERREIR. Rel. 5, 3, 21 E ainda nas difficuldades mui *abstrusas* do Bappo, que não sabe senão quem as aprende de proposito, sabia escapulir e livrar-se dellas. M. BERN. Florest. 2, 3, 90, B Onde encerrou em enigmas os mysterios *abstrusos* da tal sciencia.

**ABSURDAMENTE**. adv. mod. *Por modo repugnante á razão*. M. BERN. Florest. 1, 3, 97, A E ainda mais *absurdamente* sentio Averroes, dizendo &c.

**ABSURDISSIMO**, A. superl. de *Abfurdo*. ARR. Dial. 10, 32. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 43. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 7. n. 19.

**ABSURDO**, A. adj. *Contrario* ou *repugnante á razão*, *fôra de proposito*. Do Lat. *Absurdus*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 9 He cousa *absurda* não alimpar o trigo do jóio. ARR. Dial. 3, 29 Emendai os costumes *absurdos* de tantos barbaros. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 94 & E muito mais *absurdo* que tudo he dizer &c.

**ABSURDO**. s. m. *Ação* ou *dito repugnante á razão*, *inercia*, *desproposito*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1. Enganado com a conta dos Gregos, a quem segue, da qual nascem mil *absurdos* clarissimos. CEIR. Serm. 2, 284, 4 Porém havendo de dar em hum de dous *absurdos* &c. SOUS. Hist. 1, 1, 25 Pera furtar o corpo a dar razão dos *absurdos*, que lhe lançou ás côstas.

Epith. *Clarissimo*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1. *Enorme*. M. BERN. Florest. 5, 10, 474, C. *Gravissimo*. VIEIR. Voz. 1, 7, 191. *Indubitavel*. AZEV. Correçç. 2, 3, 243. *Manifesto*. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 4, 11.

**ABSINTHIO**. s. m. Vej. *Absinthio*.

Todas as palavras, que alguns escrevem por *Abu*, e não se acharem na sua ordem, busquemse em *Abo*.

**ABUJÃO**. s. f. vulg. *O mesmo que Visão*. por corrupção. D. F. MAN. Muf. 251, Viol. de Thal. Aur. Eis vem a negra *abujão*, Em fim não tive escapula.

**ABULLAR**. v. a. pouc. uf. e só com pron. pess. *Tomar bulla*. De Bulla. CEIR. Quadrag. 2, 239, 2 Outros porque he estado da razão de sua faude (senão he mais de sua imaginação) de maneira se *abullão* pera o corpo, deixando o mais importante pera a alma, que são as indulgencias &c.

**ABUNDADO**, A. p. p. de *Abundar*. antiq. *Avondado*. Usa-se como adj. *O mesmo que Abundante*. RESEND. Misc. 156 & He [a India] de arrôz mui *avondada*. F. ALV. Inform. 30 He terra mui *avondada* de mantimentos. FR. MARC. Chr. 2, 4, 36 E nós, que somos cheios de peccados, sejamos tão *avondados* de seus bens tão fobejamente &c.

**ABUNDANÇA**. s. f. ant. *O mesmo que Abundancia*. (*Abondança*, *Avondança*.) RESEND. Misc. 156 Ha nella [India] toda *avondança* De maçãs, cravo, canella. CAM. Lus. 5, 54 Encheráome com grandes *abondanças* O peito de desejos e esperanças. LEÃO, Chr. de D. Duart. 8 A terra e *avondança* della he do Senhor, que fez nacer o Sol sobre os bons e máos.

**ABUNDANCIA**. s. f. *Cópia*, *multidão*, *grande quantidade*

de de varias cousas, ou das mesmas de hum só genero em algum lugar. Do Lat. *Abundantia*. ant. *Avundancia*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 26 Davase tudo bom mercado, pola grande *abundancia*, que destas cousas [caça e peccado] então havia. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1 A *abundancia* dos bens temporaes traz consigo esquecimento dos bens eternos. ARR. Dial. 3, 26 Provada com razões de varões insignes em engenho e doutrina, dos quaes houve em a piedade Christãa cópia e *abundancia* felicissima.

Epith. *Admiravel*. ARR. Dial. 4, 31. *Bemaventurada*. SABELL. Eneid. 1, 3, 15. *Copiosa*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 11. n. 55. *Deliciosa*. M. BERN. Florest. 2, 4, 143, C. *Demastada*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 3. part. 2. p. 60. *Estranha*. ORIENT. Lusit. 144 & *Estupenda*. M. BERN. Florest. 4, 14, 162. *Fecunda*. LISB. Jard. 439, 7. *Felicissima*. ARR. Dial. 3, 26. *Grandissima*. PAIV. Serm. 2, 253. *Incessante*. M. BERN. Florest. 4, 1, 190. *Larga*. ARR. Dial. 10, 6. *Maravilhosa*. LUZ, Tr. do Desej. 8, 1. *Opulenta*. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 6, 137. *Profunda*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 25. *Singular*. VIEIR. Palavr. 13, 3, 10. p. 215.

*Abundancia*. *Opulencia*, *riqueza*, *cópia de bens da fortuna*. ANDRAD. Chr. 1, 10 Esta prosperidade e boa fortuna veio em fim a dar mostra de alguma mudança e declinação; porque esta grande riqueza e *abundancia* [do Reino] que se devêra de poupar para as necessidades da honra &c. SOUS. Hist. 1, 1, 11 A *abundancia* e ociosidade trazem todos os vicios esperos, senhores das almas. D. F. MAN. Carta de Guia, 146 & Muito peor levão os creados a *abundancia* miseravel, que a pobreza liberal.

Anno ou tempo de *abundancia*. *O em que os fructos da terra são muitos, e por bom preço*. BRIT. Chr. 1, 21 Houve neste tempo huma fome geral e muito grande no Reino de França, e como os Religiosos de Claraval erão pobres em tempo de *abundancia*, neste de necessidade se virão em termos de não poderem viver naquelle lugar.

Em *abundancia*. *Abundantemente*, *copiosamente*. AVELL. Report. 3, 58. *Copiosa* [colheita] e em *abundancia*. CORT. R. Naufr. 4, 44 Já se trazem manjares exquisitos Em *abundancia* mais que os de Cleopatra. LEON. DA COST. Ecl. Vid. de Virg. Cad' anno mandava aos pais para se sustentarem ouro em *abundancia*.

Para maior *abundancia*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 45 Item foi concordado, e firmado . . . que pera maior *abundancia* elle dito Senhor Rei de Castella receba per si a dita Senhora Infanta em publico por sua mulher. CAMINH. Fôrm. dos contract. 8 Que pera maior *abundancia* e seguridade sua &c.

**ABUNDANTE**. p. a. de *Abundar*. *Que abunda* ou *tem abundancia*. Reg. *abs. de* ou *em*. Das pessoas e cousas. CAM. Lus. 7, 1 Já tendes diante A terra de riquezas *abundante*. LUC. Vid. 2, 23 Por aquella Ilha ser mais *abundante*. RIB. DE MAC. Rel. 2, 1 Dominar aquelles paizes *abundantes* em fructos e gente laboriosa.

*Copioso*, *que he em grande quantidade*. D. M. DE PORTUG. Tr. da Oraç. 460 E quanto mais finto, tanto mais o choro, e lagrimas mais *abundantes*. CAM. Ecl. 5, 14 Recobra o fructo fertil e *abundante*, Da terra o lavrador, se nella cança. SOUS. Hist. 3, 3, 5 Alimpainos de culpas e peccados com esta fonte, e com estes milagres, assi como com ella e com elles nos dais *abundante* pasto.

Numero *abundante*. Vej. *Numero*.

Logarithmo *abundante*. Vej. *Logarithmo*.

**ABUNDANTEMENTE**. adv. mod. *Copiosamente*, *em abundancia*. GRAN. Comp. 2, 16 Difficultosamente deixão de fazer obras de carne os que *abundantemente* comem carne. SOUS. Hist. 1, 6, 34 Pudera estar hoje a casa não só competente e *abundantemente* provida contra todos os damnos &c. REG. Summul. 12 E se deixará sangrar o pé ou a mão *abundantemente*.

**ABUNDANTISSIMAMENTE**. adv. superl. de *Abundantemente*. CAMP. Receb. 97 & ARR. Dial. 9, 18. FERNAND. GALV. Serm. 1, 39, 2.

**ABUNDANTISSIMO**, A. superl. de *Abundante*. BARREIR. Chorogr. 41 & CORT. R. Cerc. 1, 7. MEND. PINT. Peregr. 67.

**ABUNDAR**. v. a. pouc. uf. *Fazer abundante*. antiq. *Abondar*, *Avondar*. Do Lat. *Abundare*. S. MAR. Chr. 1, 3, 6. n. 4 Isto he que *abundou* aquelle Mosteiro com tantos fructos de virtudes, e bons exemplos.

New:

Neutr. Ter grande cópia e affluencia de alguma cousa. Reg. de ou em. BARR. Dec. 3, 5, 10 Não he de crer huma cousa tão commum, e tão divulgada . . . abundar de tantos vícios. CAM. Lus. 6, 4; Lá na grande Inglaterra, que da neve Boreal sempre abunda. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 7 Abundão em gado notavelmente.

Bastar, ser sufficiente, chegar para alguma cousa. Reg. abs. ou para. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 20; Adelgçando taes despesas, lhe poderião avondar suas rendas pera o gastamento ordenado. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 18. p. 126. ann. 1437 E porque nós mandamos que este nosso Moesteiro hajão tantas donas, quantas puderem avondar os bens desse Moesteiro &c.

Sci de mais, ou em grande quantidade, e superabundancia. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 20 Que faz [a alegria] interiormente avondar esse coração com doçíssima deleitação. ARR. Dial. 8, 23 Onde abundou o delicto, costuma Deos fazer trasbordar a graça. SOUS. DE MAC. Ev. Pref. E sempre tive por criminosas as [palavras] que abundão á expressão do conceito.

Abundar no seu sentido, ou no seu sentir. Seguir o seu parecer. SEVER. Disc. 4, 158 & Porque sendo todos estes usos santos, cada hum abundava em seu sentido. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 21 Cada hum abunda no seu sentir.

ABUNDOSAMENTE. adv. mod. O mesmo que Abundantemente. antiq. Avondosamente. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 9 Aquelles divinos raios tão avondosamente, e sem interpolamento. BERNARD. Rib. Menin. Ecl. 5 Porque o gorgulho não vem Em as tulhas, que não tem Abundosamente o trigo. FR. MARC. Chr. 2, 1, 61. Viver abundosamente como os ricos do mundo.

ABUNDOSO, A. adj. O mesmo que Abundante. BARR. Dec. 3, 2, 5 A mais terra delle he chã, e de campinas, principalmente a que vem regando o rio Menão, que faz o Reino mui abundoso de todas as sementes, e mantimentos. CAM. Lus. 7, 70 Porque elles com virtude sobrehumana Os deitãõ dos campos abundosos Do rico Têjo, e fresca Guadiana. FR. MARC. Chr. 2, 10, 14 Com attenta alma revolvemos os abundosos fructos.

ABUNHADIO. s. m. A obrigação do abunhado, que consta dos livros da Aldêa, para se reclamar o abunhado, que fugio para outra. BLUT. Vocab. Suppl.

ABUNHADO. s. m. T. da India Portugueza, na Provincia do Norte, de que he Capital Baçaim. Aquelle, que nascendo nas terras de qualquer Senhorio, tem obrigação de ajudar a sua cultura, por meio de certa porção della, com que o abunhado se sustenta: são castigados como desertores, se abandonão a Aldêa, em que nascerão, e o Senhor obriga por justiça a restituição do seu abunhado, mas não os pôde vender, nem castigar; e assim não os comprehende a vileza do sativeiro. Abunhado he o mesmo que Curumbim. BLUT. Vocab. Suppl.

ABURACAR. v. a. pouc. uf. Esburacar, fazer, ou abrir buracos. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 58 De seu grande esforço forão testemunhas as muitas feridas de lança e espada, com que lhe aburacrão todo o corpo.

ABURRAR. v. a. Use com pron. pess. Mostrarse muito triste, fazerse estolido. BLUT. Vocab. Suppl.

ABUSÃO. s. f. Abuso, máo uso das cousas. Do Lat. Abusio. ARR. Dial. 2, 2 Grande abusão servir a Senhora, e dominar a escrava. BRIT. Chr. 6, 5 Pois era abusão e monstruosidade ser o pai julgado dos filhos, o prelado dos subditos, e o pastor das ovelhas. LOB. Cort. 2, 13 E mais quando o uso he abusão.

Engano, illusão, falsa persuasão, absurdo adoptado pelo vulgo. NORONH. Tr. 39, 69 O grande abusão de morraes, digna de ser reprehendida, illicitamente querem ser ricos. MEND. PINT. Peregr. 161 E porque não pareça abusão isto, de que trato &c. COUT. Dec. 5, 5, 6 Por onde se vê quão grande abusão he cuidarem alguns, que esta conquista do Oriente foi com negros despídos, e nús.

Conto fingido: parránha, fabula apadrinhada pelo povo. AZUR. Chr. 3, 61 E elles, como são gente manceba, creilheão quantas abusões lhe elle disser. ORT. Colloq. 42, 156 Peçovos por mercê, que em breves palavras digais o que he [o pão da cobra] de que terra vem, e se he abusão, ou dito falso do povo, ou se aproveita pera alguma cousa. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 3, 24 E que as abusões dos antigos sejam autorizadas por verdadeiras nas opiniões dos mais modernos, bem o vemos &c.

Persuasão falsa em materia de Religião, acção sur-

gada nella; opinião ou pratica supersticiosa. BARR. Dec. 4, 7, 20 Martin Affonso não curando dessas abusões, como Capitão prudente &c. GOES, Chr. de D. Man. 3, 39 Lancemos de nós todas abusões diabolicas de sãtanas e seus enganos. COUT. Dec. 12, 3, 9 Pera se governarem em policia Christãa; e bons costumes, tirandolhes alguns, que tinhão cheios de abusões.

Certa figura de Rhetorica, a que os Gregos chamão Catachresis. BLUT. Vocab.

ABUSAR. v. n. Usar mal de alguma cousa, obrar contra a razão, boa ordem, e justa regra das cousas. Do Lat. Abuti. Reg. abs. com, de. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 5 Este tal, ainda que sete vezes em o dia seja roubado em extasis, está porém em nua natureza, ou abusa com a graça de Deos pera sua damnacão. CARDOS. Agiol. 1, 173, 1 Porque não visse o mundo com quão pouca razão abusava de seu testemunho. VIEIR. Serm. 4, 3, 7. n. 93 E ponhamos o exemplo nas amizades, affeições, e correspondencias, que no mundo se usão; e tambem nas que se abusão tôra do mundo.

ABUSIVAMENTE. adv. mod. Com, ou por abuso; ou abusão. Do Lat. Abusive. MORAT. Luz 5, 4 Outros semelhantes [medicamentos] de que tão abusivamente usão tantos com maior prejuizo do que proveito da sua saúde. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 18. 88. n. 11 Que abusivamente se toma a palavra [peculium] por qualquer patrimonio. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 25. n. 72 Os demais abusiva; e umbraticamente são pais.

ABUSO. s. m. Máo uso de alguma cousa, contrario a sua natureza ou fim. Do Lat. Abusus. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 19 Huma cousa he reprehender a Medicina; outra o abuso della. GOUV. Jorn. 1, 21 O Matrimonio se reduzio á forma do santo Concilio Tridentino, tirandose nelle muitos abusos, que corrião. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 22, 1, 237 Nas quaes [senhoras] não só se têm introduzido o abuso dos trajos tão alheios da antiga modestia, e compostura, mas &c.

Acção ou costume contrario á razão e ordem regular da das cousas. LUC. Vid. 2, 22 Requerer sobre tudo o remedio de muitos abusos de grande prejuizo á conversão dos gentios. CORR. R. Naufr. 10, 103 & Antiga enfermidade, cego abuso. SOUS. Vid. 2, 1 Como o unico remedio pera as muitas desordens, e abusos.

Forens. Abuso formal. He usar mal do seu privilegio, e fazer mais do que ao privilegiado he permittido. BLUT. Vocab.

Abuso occasional. He quando do seu proprio privilegio toma o privilegiado occasião de delinquir, destruindo com o delicto o fundamento do privilegio. BLUT. Vocab.

Epith. Abominavel. PAIV. Serm. 3, 4. Antigo. CAM. Canc. 10, 10. Cego. BERN. Lim. Cart. 23. Detestavel. DECRET. DO CONCIL. TRID. sess. 25. can. 19. Diabolico. M. BERN. Florest. 1, 4, 132; A. Enorme. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 27. Envelhecido. ESPER. Hist. 2, 6, 25. n. 8. Excruvel. M. BERN. Florest. 1, 4, 132; A. Gentilico. SOUS. Hist. 2, 2, 5. Geral. VIEIR. Serm. 7, 4, 2. n. 126. Impertinente. ESTAC. Antig. 14, 1. Infame. L. ALV. Ceo de Graç. 13, 5. Infernal. TELL. Hist. 1, 36, 89. Insossivel. PURIF. Chr. 2, 4, 1. §. 6. Intoleravel. VIEIR. Serm. 3, 4, 7. n. 179. Lisongeiro. BERN. Lim. Cart. 23. Maldito. VIEIR. Serm. 3, 9, 5. n. 403. Mortal. CATHEC. ROM. 151. Nefando. MEND. PINT. Peregr. 169. Notavel. VIEIR. Serm. 11, 8, 6. n. 334. Particular. VIEIR. Serm. 2, 4, 7. n. 125. Pernicioso. M. BERN. Florest. 3, 3, 106. C. Pestilencial. PALAC. Summ. 9. Prejudicial. VIEIR. Serm. 2, 4, 7. n. 124. Torpe. SA. DE MEN. Mal. 7, 16. Vão. BERN. Lim. Cart. 23. Universal. VIEIR. Serm. 5, 6, 3. n. 178.

Verb. Arrancar . . . ESPER. Hist. 1, 3, 11. ff. 4. Atalhar . . . CONST. DE LEIR. 17, 2. Committer . . . CONST. DE LEIR. 20, 2. Convencer . . . VIEIR. Serm. 5, 6, 2. n. 178. Correger . . . DECRET. DO CONCIL. TRID. can. 22. Cortar por . . . M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 235. p. 665. Dar alg. em . . . SALGAD. Theatr. 2, 15. Defer . . . DECRET. DO CONCIL. TRID. Sess. 22. Deixar . . . ARR. Dial. 2, 4. Desfarreigar . . . de alg. D. G. COUTINH. Jorn. 27. Desterrar . . . CUNH. Hist. de Brag. 1, 10, 39. — d'entre alguns. M. BERN. Florest. 2, 1, 13. C. Emendar . . . VIEIR. Serm. 11, 9, 6. n. 382. Estranhar . . . ARR. Dial. 10, 50. Evitar . . . CONST. EX. TRAV. DO FUNCH. 9, 5. Excluir . . . ESPER. Hist. 2, 6, 28. n. 3. Extinguir. VIEIR. Serm. 2, 4, 7. n. 125. Extirpar . . . CONST. DE LEIR. 15, 3. Fazer . . . CONST. DE EYOR. 43, 7. Introduzir . . . VIEIR. Serm. 10. do Ros. 22,

22, 1, 238. *Mostrar* . . . PAEZ, Serm. 1, 348. *Reformar* . . . BRIT. Chr. 2, 1. *Refrear* . . . LUZ, Serm. 1, 172, 1. *Reprovar* . . . VIEIR. Serm. 10. do Ros. 22, 3, 253. *Refutar* . . . VIEIR. Serm. 5, 6, 2. n. 178. *Seguir* . . . L. ALV. Serm. 1, 10, 2. n. 7. *Tirar* . . . M. THOM. Fen. 2, 62. VIEIR. Serm. 3, 2, 9. n. 58.

**ABUTARDADO.** A. adj. ant. Vej. Abetardado.

**ABUTERE.** s. m. ant. Vej. Abutre.

**ABUTRE.** s. m. *Certa ave de rapina, denominada por Linnéo Vultur percnopteros.* He filípede, com quatro dedos lividos, tres anteriores, e hum posterior; tem o bico na base coberto de pelle nua, curto e uncinado, começando a sua curvatura hum tanto distante da sua origem. O macho tem tres pés e duas pollegadas de comprido, e na envergadura, ou desde as extremidades de aza a aza, oito pés. A femea he maior, e tem nove pés na envergadura, e tres pés e oito pollegadas de comprido. As suas plumas são arruivadas e malhadas de escuro, as pennas negras, o ventre branco, a cabeça alongada, e os olhos pequenos. A pennugem da cabeça e pesçoço he branca, raza, e densa, deixando com tudo entrever a côr azulada da pelle; o papo he prominente, coberto de pennugem escura mesclada de branco. Esta ave he de grande voracidade, e exhala de si hum cheiro muito desagradavel; põe poucos ovos, e só huma vèz no anno; faz o seu ninho nos rochedos alcantilados dos Perinéos, e outras montanhas. Em alguns lugares de Portugal dáolhe o nome de Aguia real, e com effeito a sua estatura parece assemelhala ás aguias, mas differe na realidade de todas as aguias, por ter os olhos mais prominentes, pela cabeça e pesçoço pennugentos, e não plumosos, por ter as unhas menos compridas, e menos uncinadas, a pennugem do interior das azas fina, a posição do corpo semihorizontal, e nunca já mais elevada, o vôo pezado, e seu natural mais soffrego, mais glutão, e menos animoso, unindose muitos contra hum, atacando sómente os fracos, e remessandose aos cadaveres, de que gosta muito: de nutirse: ant. Abutere, Abuytre: ph. Abuterer. BARR. Dec. 1, 1, 10 Principalmente *abuteres*, e outras [aves] que seguem as immundicias do povoado. PER. Elegiad. 11, 149. Dizendo huns no tempo de Traquino, *Abuytres* certo foi, que espedaçarão Da Aguia os filhos. FEQ, Tr. 3, 14, 2. Vedes bem? melhor a aguia: Cheirais bem? melhor o *abutre*.

Ant. f. SABELL. Eneid. 2, 5, 68 Até senão tornarem a ajuntar aquellas *abutres* todas.

Met. ARR. Dial. 9, 13 E cuido que só este pensamento he ao enfermo mór enfermidade, vendose por huma parte cercado de lobos, e por outra de *abutres*, que na vontade, sendo vivo, o tem por morto.

**ABUTUA.** s. f. *Parreira brava.* Vej. Bútua. BEUT. Vocab. Suppl.

**ABUYTRE.** s. m. ant. Vej. Abutre.

**ABYSMAR.** v. a. e seus derivados. Vej. Abismar.

**ABYSSO.** s. m. ant. *Sumidouro, concavidade vasta, ou profunda, que some a agoa, e quanto lhe lançaõ.* Do Lat. *Abyssus.* (Abisso) FR. MARC. Chr. 2, 1, 59 Não vendo o baixo *abyssos* de redor. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 11, 36. n. 4 Havendo já na constituição do mundo dado leis aos *abyssos*, e ás agoas.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 9 Em tão profundissima profundeza do *abyssos* divino seria mergulhado, que &c. ESTIM. DO AM. Div. 1, 2, 12 E nisto se manifestou o *abyssos* da tua immensa piedade. SOUS. DE MAC. Ev. Ded. Do profundo *abyssos* do meu nada.

O Inferno. CACION. 40, 3 Alli Echo com Narcizo Vi, e Pasife com Minos, Nas funduras do *abyssos* E a filha delRei Nizo Com suspiros mui continos. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 4, 1 E assi em sua conversão com grande perigo se paseão, assi como sobre a bocca do *abyssos* infernal. CAM. Canç. 2, 7 Porque aquelles, que estão na noite escura, Não sentirião tanto o triste *abyssos*, Se ignorassem o bem do Paraíso.

## A C

**AC** form. adv. *Para cá.* Segue-se de ordinario aos adverbios *donde*, *quando*. LUZ, Serm. 1, 50, 4 Cuidava eu aqui, de quando *acá* se mostra o demonio tão liberal &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 322, 2 Não nos conheceis? de quando *acá* isso? L. ALV. Serm. 2, 9, 2. n. 5. *Donde acá* tantos mimos a Jacob?

**ACABADAMENTE.** adv. mod. *Exactamente, com a ultima perfeição.* D. CATH. INF. Repr. 2, 8 A regra da ob-

fervancia, e apartamento do ermo pera fugir aos arrodos do mundo, todo em si *acabadamente* cumprio. VERCIAL, Sacram. 2, 63, 55 E por quanto neste Sacramento [da Confirmação] se dá, e confirma *acabadamente* o Espirito santo do Bautifmo &c. CART. DE JAP. 1, 79, 2 Estas cousas forão todas feitas com ajuda e favor divino tão *acabadamente*, que &c.

**ACABADO.** A. p. p. de Acabar. BARR. Dec. 1, 1, 10 CAM. Luf. 10, 54. SOUS. Hist. 1, 1, 12.

Usase como adj. Acabado de alguma cousa. *Que a possui perfeitamente.* D. CATH. INF. Repr. 2, 18 Comprida de honestidade e graça, *acabada* de santidade e paz. VERCIAL, Sacram. 2, 122 Que quer dizer quantos recebemos o santo corpo, e sangue de teu filho por esta participaçom, e comminhom do altar, que he Deos, sejamos chãos, e *acabados* da bençom e graça celestial.

*Perfeito, primoroso, excellente.* Ajuntáoselhe de ordinario os adv. *bem* ou *muito*. Reg. *abs.* ou *em*. BERNARD. RIB. Menin. 2, 9 Verdade he, que ella he formosa, e *muito acabada*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 30 Tudo muito primo, e *bem acabado*. ROS. Hist. 1, 13, 2 Na virgindade consumado, na humildade mui *acabado*. LOB. Primav. 3, 3 Vendo a formosa Silvia, a quem o céu fez em tudo tão *acabada*, que &c.

Acabado em si mesmo. *Que tem em si o seu termo, ou limite, que não tem limites.* ARR. Dial. 3, 27 Que a Deos, sendo, como he, no viver eterno, e na perfeição infinito, e *acabado em si mesmo* &c.

Acabado. *Velho, gastado do tempo, e da idade.* Das pessoas. SOUS. Vid. 4, 9 Assi velho e *acabado*, e entregue de todo a outros exercicios &c. CHAG. Ramihet. 12, 25 E agora apenas vos conheço seguindo vos vejo velho, *acabado*, e consumido.

Verb. *Dar alg. por . . . (julgallo morto)* SOUS. Hist. 1, 5, 9. — *alg. e. por . . .* BARR. Dec. 2, 4, 1. *Dar-se por . . . ou dar-se de todo por . . .* FERNAND. Palm. 3, 40. *Ter por . . .* PAIV. Serm. 2, 26.

Adag. *Obra começada, meia acabada.* DELIC. Adag. 145.

**ACABADOR.** s. m. ant. *O que acaba.* VIT. CHRIST. 4, 19, 91. *Jesu . . . Salvador nosso, e acabador* da maravilhosa e gloriosa obra, que recebeste do Padre por acabar &c. D. CATH. INF. Repr. 1, 2 Esguardando em o accreentador, e *acabador* da fé Jesu Christo, que he feito por nós obediente.

**ACABAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de acabar.* BARR. Dec. 3, 5, 3 Porque como o *acabamento* da fortaleza havia mister muito tempo &c. MOR. Palm. 2, 122 Recear, ou temer o seu derradeiro *acabamento* não he muito que lhe vinha por natureza, como a homem humano, composto da materia, e fórma dos outros homens. BARRET. Eneid. 10, 56 Quando o perfido Rutulo queria A ferro, e fogo o nosso *acabamento*.

**ACABANTE.** adv. mod. ant. *Por fim ou no fim de.* SABELL. Eneid. 1, 8, 108 *Acabante* de dizer isto, se tornou pera os seus ainda de noite. ESTAT. DOS CONEG. AZUIS, 2, 13 *Acabante* a Missa do Espirito Santo, o Reçtor geral mandará tanger a campãa pera entrarem a capitulo. COU. Dec. 4, 7, 4 Que *acabante* aquelle feito &c.

**ACABANTE.** p. a. de Acabar. antiq. e pouc. uf. VIT. CHRIST. 3, 3, 7. *Ou graça começante, e meante, e acabante.*

**ACABAR.** v. a. *Concluir, completar, fazer de todo, dar a ultima mão.* Os artefactos. De Cabo. ant. Acavar. GOES, Chr. de D. Man. 2, 4. *Lhe deo artilharia, mantimentos, e oitenta homens Portuguezes, e officiaes pera a acabar [a fortaleza.]* LEÃO, Chr. de D. Sanch. I. 64. *E [houve] D. Constança Sanches, que acabou o mosteiro de S. Francisco de Coimbra.* FR. L. DOS ANJ. Jard. 2, 34 Mandou *acabar* o mosteiro de Almofter . . . e morreo antes de o *acabar*.

*Levar ao cabo, concluir, terminar, findar, fazer completamente.* As acções, e negocios. CAM. Luf. 1, 82 Tanto que estas palavras *acabou* O Mouro, nas taes cousas sabio e experto. FR. MARC. Chr. 1, 1, 32 E partiose dalli com muita pressa, por *acabar* sua jornada. B. ESTAÇ. Rim. 60 Que amor, que tudo vence, *acaba* tudo.

Acabar bem, ou em bem. *Concluir alguma cousa felizmente, com bom, e favoravel exito.* NORONH. Tr. 49, 92 Assi pera bem começar, como pera perseverar, e *acabar em bem.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1. Não basta co-meça

meçat bem, mas he necessario *bem acabar*. LEÃO, Chr. de D. Sanch. I. 65 Dona Maria Paez lhe persuadio que tudo se *acabaria bem*.

mal. *Infelizmente, com sorte contraria*. LEON. DA COST. Ecl. 3, 12. not. c Quem começa de Deos, não pôde *acabar mal*.

*Acabar. Findar, terminar, rematar.* A respeito da duração. CHR. DO CONDEST. 73 E neste estado *acabou* seus dias. BERNARD. Rib. Menin. 1, 1 Pera vir aqui *acabar* os poucos dias de vida. BRIT. Chr. 2, 19 E não se *acabavão* ainda as admirações do primeiro milagte, quando se começavão as d'outro.

Neutr. RESEND. Misc. 174 Tudo *acaba* senão o amar a Deos. CAM. Canç. 4, 1 Por onde minhas magoas Pera nunca *acabar* se começarão. PAIV. Serm. 3, 143 ¶ Os que não vivem senão para as coulas, que com a vida se *acabão*, estes morrem quando ellas *acabão*.

*Acabar. Terminar.* A respeito da exensão. ANDRAD. Inffit. 69 Fará com seu esforço Que os termos da espaçosa larga India Se acabem, onde o mundo os seus *acaba*. FR. FRUCTUOS. PER. Art. 132 Todos os verbos activos . . . *acabão* a primeira pessoa do indicativo em o.

Neutr. *Feneçer, terminarse, ter limite ou fim.* A respeito da exensão. Ufase com pron. pess. ou sem elle. BERNARD. Rib. Menin. 1, 2 Passava eu minha vida como sohia, hora . . . hora em me pôr do mais alto delle [mon-te] a olhar a terra como hia *acabar* ao mar. MAUS. Aff. Afr. 6, 44 ¶ Esta formosa e linda praderia N'outra gentil cerca se *acabava*. ARAUS. Succèss. 4, 1 Serra de Monchique . . . começa sobre Villa Nova de mil fontes, e *acaba* em Mértola.

*Terminarse, rematarse.* A respeito da figura. BARR. Dial. em louvor da nossa lingua, 56 E os que *acabão* em z, os quaes são Mouriscos. MAUS. Aff. Afr. 5, 77 Da cinta pera baixo deshumano, Que em pés de cabra *acaba* o que lhe resta. SANT. Ethiop. 2, 4, 22 Huma lombada, que vai correndo ao longo do mar até *acabar* em huma ponta delgada.

*Faleçer, morrer.* BARR. Dec. 1, 1, 15 Por esta maneira *acabou* este gentil homem. FERR. Poem. Son. 2, 24 Não viva eu mais que em quanto conhecida Esta verdade faça, então *acabe*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 5 Outros Philosophos da gentildade, que, por senão saberem salvar, *acabáráo* desestradamente.

*Acabar. Destruir, dar cabo, matar.* As pessoas. CAM. Lus. 2, 25 Se a vira o caçador, que o vulto humano Perdeo vendo Diana n'agoa clara, Nunca famentos galgos o mataráo, Que primeiro desejos o *acabáráo*. LUC. Vid. 2, 7 Assentão de *acabar* e apagar de rodo a casta dos Paravás. FREIR. Vid. 1, 44 Que os Principes, com quem trazião guerra, não perderião a occasião de os *acabar*, vendo no berço quem os havia de defender.

Outra qualquer cousa. SANT. Ethiop. 1, 1, 26 He tanta a quantidade deste peixe neste tempo, que não ha quem o possa desfinçar e *acabar*. SOVS. Hist. 1, 1, 2 Ensinoulhe [a Virgem] a sagrada devação do Rosario, com certeza, que seria remedio efficaz pera vencer, e *acabar* a heresia. CHAG. Obr. 1, 2, 2 Os Signos não dão final de que se *acabe* cedo o mundo.

*Acabar com alguém, ou alguma cousa. Destruir, dar cabo d'alguém, ou de alguma cousa.* CAM. Eleg. 6, 7. *Cessar de entender com alguém, ou com alguma cousa.* EUFROS. 1, 6 Seu pai manda, a mãi manda, a irmãi manda, nunca *acabão* comigo.

*Acabar. Conseguir, obier, alcançar, fazer que alguma cousa se faça.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13 Lagrimas e fermosura Tudo poderão *acabar*. BARR. Dec. 2, 7, 5 O premio as coulas, que antes delle se tem por impossiveis, elle as faz leves, e finalmente *acaba* tudo. GAVI. Cerc. 1, 5 Tinha tanta eloquencia este Caciz, e era tão efficaz em suas razões, que *acabou* o que pertendia, que era desfazer a ponte.

com alguém alguma cousa, ou que faça alguma cousa. *Persuadilo, convencelo, conseguila delle.* EUFROS. 4, 6 Bem que com mulheres nada se *acaba* com razão, a que ellas nunca se inclinão. CAM. Lus. 6, 90 E bem cre que com elle tudo *acabe*. PAIV. Serm. 3, 11 He affronta do Espirito Santo levar a melhor delle, e *acabar* mais com os mãos o espirito de Lucifer, que com os bons o Espirito Santo.

comfigo. *Persuadirse, convencerse, resolverse, assentar comfigo.* MOR. Palm. 2, 141 Pera se dar de todo

a huma, e aquella só ser servida delle, não podia *acabar* comfigo desesperarse das outras. PAIV. Serm. 1, 312 Quem ama a Deos, não pôde *acabar* comfigo offendelo, e descontentalo. PER. Elegiad. 6, 82 Quando se hum coração desaffoçega, Que a razão com a cobiça vaa pelêja, O que *acabar* não pôde com o inimigo, Ou amigo, o *acaba* homem comfigo.

com o seu coração, com o seu zelo, &c. *O mesmo que Acabar comfigo.* BRIT. Chr. 1, 17 Tendoos abraçados comfigo largo espaço . . . sem poder *acabar* com seu coração de os ver apartados de si. — 1, 27 Não pôde [o Prior Guido] *acabar* com seu zelo, que leixasse &c.

no peito de alguém alguma cousa. *O mesmo que Acabar com alguém.* FERNAND. Palm. 4, 11 Tendo pera si, que o que a razão não *acabasse* no peito de sua senhora, *acabatia* por ventura o ullo, e continuação do tempo.

*Acabar de fazer alguma cousa. Cessar, deixar de a fazer, pôr termo d'acção.* CRUZ, Pões. Ecl. 2. Dize-me tu primeiro se *acabaste*. De fallar tantas coulas escusadas. SOVS. Hist. 1, 6, 27 Que se Roma estimou tanto os seus Decios, que não *acabá* de os pôr no ceo com louvores &c. BARRET. Eneid. 9, 3 Que duvidas *acaba*, toma espirito.

*Completala, fazela de todo.* Segueselhe a part. de, e hum verbo no infinitivo. COV. Dec. 5, 4, 11 Determinarão de ver se podião *acabar* de ganhar o baluarte. LUC. Vid. 1, 1 Estes *acabavão* de espirar, aquelles cabião de novo. VIEIR. Serm. 4, 1, 10. n. 44 Nas coulas secças o ultimo grão, e nas liquidas a ultima gorta, são as que *acabão* de encher a medida.

*Tela feito proxima e immediatamente.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 4, 6 O que *acabamos* de dizer antes disto. BRIT. Chr. 1, 27 Nem he muita maravilha a que *acabamos* de contar. L. ALV. Ceo de grac. 6, 8 Como o mesmo Profeta Rei *acabava* de dizer:

de ser, ou fazerse alguma cousa. *Completarse, fazerse de todo.* REGR. DA ORD. DE S. TIAG. 8 ¶ De maneira que se *acabe* de ler. COV. Dec. 4, 7, 7 Ordenou o demônio ainda outro caso, pera *acabarem* os Portuguezes de ser abortecidos naquellas Ilhas.

ser não, ou nunca *acabar*. *Ser cousa muito exensa e prolixa.* MOR. Palm. 1, 12 E assi todos os outros, que querelos nomear cada hum por si seria não *acabar*. CART. DE JAP. 1, 4, 4 O que passei, seria nunca *acabar*. AVEIR. Itin. 53 Eu vi nelle [dia] tantos excessos, e elevamentos espirituales a Frades, e seculares, que se os houvesse de escrever, seria nunca *acabar*.

*Acabar-se o mundo.* Dizse quando se quer exaggerar a grandeza de algum mal, que se teme, e denota destruição universal. FERNAND. Palm. 4, 4 Se começou hum estrondo por todo o bosque tão medonho, e espantoso, que parecia, que o mundo se *acabava*.

Ainda o mundo se não acabou. *Fórmula, que denota restar ainda alguma esperanza, ou haver a que se torne.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7 Inda se o mundo não *acabou*.

ACABELLADO, A. adj. *Castanho claro, amarello escuro, cor de folha secca.* FEST. NA CANON. 39 Nos pés melas de seda *acabelladas*. SALGUEIR. Rel. 16 Marlota de corte de ouro *acabellado*.

ACABO, s. m. ant. *O mesmo que Cabo.* FR. L. DOS ANT. Jard. 395 A tocha da maior claridade quando está no *acabo*.

ACABO, adv. temp. *Por fim, ou no fim.* Segueselhe a particula de com nome de medida do tempo. GOES, Chr. de D. Man. 1, 30 No que se passarão dezoito dias, *acabo* dos quaes partirão os Reis pera Caragoça. FERNAND. Palm. 3, 69 Até que *acabo* de muitos dias forão ter a Thessalia. COV. R. Nauf. 9, 96 ¶ *Acabo* dellas [horas] abre os trespassados Olhos.

de muito. *Muito depois.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

de pouco. *Pouco depois.* D. CATH. INF. Regr. 2, 5 Carne dada aos vermes, cheia de toda sujidade, com cebida em peccados, comprida de fedores, e *acabo* de pouco, manjar de bichos. CASTANH. Hist. 8, 9 De que elles houverão tamanho medo, que *acabò* de pouco que pelêjavão, fugirão.

Adv. lug. *Immediato, junto.* BRIT. DE LEM. Abeced. 2, 23, 80 ¶ Que a leve [a bandeira] arvorada . . . e *acabo* delle [Alferes] outros tres ou quatro amigos com muito cuidado, que &c. LOZ. Perègr. 2, 10 E mais est

raúdo *acabo* de ti, justo he que me não trigue o coração nenhum receio.

ACABRAMAR. v. a. rustic. Acabramar o boi. *Atarhe o pé ao corno.* BENT. PER. Thes.

ACABRUNHADO, A. vulg. p. p. de Acabrunhar. BLUT. Vocab.

ACABRUNHAR. v. a. vulg. *Affigir, opprimir.* BLUT. Vocab.

ACABURRO. adj. [milho] F. ALVAR. Inform. 47 Fazem pão de toda semente, i, de trigo, cevada, e milho *acaburro* &c. Vej. Milho.

A CACA. fôrm. adv. Vej. Caça.

ACACAPADO, A. p. p. de Acaçapar. BENT. PER. Thes.

ACACAPAR. v. a. que só se usa com pron. pess. *O mesmo que Agachar.* BLUT. Vocab.

ACACHADO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Agachado.*

LEIT. D'ANDRAD. Misc. 8, 251 E eu nas suas costas *acachado* me fui demandar o dito postigo do Xequê. ROBOR. Rott. 256 Em quanto o espreitador *acachado* occupava a entrada &c.

ACACHOAR. v. n. pouc. uf. *Fazer cachão.* ARAUJ. Success. 4, 1 Onde este rio se ouve *acachoar*; quando leya muita agoa, por se diffundir estranhamente alcantilado.

ACACIA. s. f. *Certa arvore, que tambem se chama Acacia verdadeira, ou Acacia do Egypto.* He huma especie de espongeira sempre verde, denominada por Linneo *Mimosa nilotica*, e por elle distribuida na Polygamia Monoica do seu Systema dos Vegetaes. Esta arvore tem a casca dos seus ramos extremos liza, e algum tampo purpurea; as suas folhas são duas vezes pinnuladas com dous até cinco pares de foliolos parciaes, entre o extremo par destes foliolos ha huma glandula no peciolo mediano, e na base do peciolo commum dous espinhos parientes, mais compridos do que os das espongeiras ordinarias dos nossos jardins. As suas flores são amarellas, dispostas em espigas globosas, pedunculadas, e com flosculos huns hermaphroditos, outros masculinos: os hermaphroditos tem o caliz com cinco denticulos, a corolla fendida em cinco pequenas lacinias, muitos estames, e hum só pistillo; o seu fructo he huma vagem glabra denigrada, comprimida e torulosa, com torulos algum tanto rhomboidaes: os flosculos masculinos não tem pistillo, e são em tudo o mais semelhantes aos hermaphroditos. Esta arvore he indigena do Egypto e Arabia, e della mana a melhor gomma arabia, que nos trazem do Levante. BLUT. Vocab.

Acacia falsa ou bastarda. *Certa arvore Americana.*

Ha da familia natural das leguminosas, denominada por Linneo *Robinia pseudo-acacia*, e por elle distribuida na Diadelphia decandria do seu Systema. Esta arvore exotica he hoje cultivada em muitos jardins e lamedas da Europa; tem as folhas pinnuladas com hum foliolo impar, e com estipulas espinhosas na base do seu peciolo commum; as suas flores estão dispostas em cachos com pedunculos parciaes unisóros; o caliz he terminado em quatro denticulos, a corolla branca, e o seu fructo huma vagem prolongada, e bojuda. BLUT. Vocab.

Pharmac. *Certo producto usado em Medicina, como adstringente.* He de duas sortes: Acacia do Egypto, que he o succo esprimido dos fructos verdes da Acacia verdadeira, condensado com o calor do Sol, e preparado em pequenos bolos de meio arratel de pezo quando muito: e Acacia da Europa, ou Acacia do reino, que he o succo extrahido dos abrunhos bravos pouco antes de maduros, e condensado pela força do calor, ou ainda os mesmos abrunhos seccos. Esta Acacia foi substituida á precedente pelos Medicos Arabes. Alguns dão tambem o nome de Acacia da Europa ás flores seccas do Abrunheiro bravo, as quaes dizem ser de virtude laxativa.

ORT. Colloq. 2, 3. Nem [o Aloes] se falsifica com gomma arabica e *acacia* (como dizem Plinio e Dioscorides) porque ha nesta terra pouca gomma e *acacia*. MADEIR. Meth. 1, 38 *Acacia*, laudano, de cada hum meia onça. CABREIR. Comp. 38 Tomem oleo xardino, estoraque, mitrha, *acacia*, partes iguaes.

ACADEMIA. s. f. *Certo lugar aprazivel e coberto de arvoredos, onde Platão, e depois delle outros Philosophos ensinavão a Philosophia.* Lat. *Academia.* Como a voz Latina, em razão da etymologia Grega tem a penultima commua, daqui vem pronunciar-se em Portuguez ou com acento na penultima, ou na antepenultima. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2 E se foi [Platão] a hum lugar solitario, chamado *Academia*, donde depois as escolas dos Philosophos tomavão este nome. ARR. Dial. 5, 17. Plato escre-

vendo a *Orgias*, lhe dizia . . . Muito mais estudo pera conselhar meus amigos, que pera ler na *Academia* aos Philosophos.

*Seita dos Philosophos, a que Platão deo origem no sobredito lugar, ou a Philosophia e doutrina destes mesmos Philosophos.* FR. MARC. Vid. 2, 10 Achou pois Basilio na Igreja o que não podia achar na *Academia*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 1 Apollonio [escreveo] da continencia, que se guardava na *Academia* de Platão.

Met. *Escola de qualquer Philosopho.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 7 E foi ventilada esta questão nas *Academias* dos Philosophos de Grecia &c. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 12 E parecendo a Corace, bastava o que lhe tinha ensinado [a Thiasas] pera tão pouco premio, pediolhe o restante da divida, despedindo de sua *academia*. VIEIR. Serm. 3, 8, 2. n. 327 A mais grave e ostentosa disputa, que nunca ouvirão as *academias* &c.

*Universidade ou Estudos geraes, onde se ensinão as artes liberaes, e as sciencias.* ARR. Dial. 4, 21 Conversando a nobreza destes Reinos, que no mesmo tempo estudava na sua insigne *Academia*. (*Falla de Coimbra*) FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 14 Edificou muitos templos e *Academias*. SOUS. Hist. 1, 3, 40 Floreceo sempre nesta casa estudo geral de Philosophia e Theologia, e he a primeira *Academia* da Ordem nesta Provincia.

*Sociedade ou congresso de pessoas literatas, que se dedica ao estudo das Sciencias, Artes, Bellas letras &c. tratando e conferindo entre si o que melhor conduz para o seu progresso e perfeição.* Particularmente se dá este nome aquellas, que forão instituidas, ou se achão approvadas com autoridade pública. HEIT. PINT. Dial. 1, Prol. Pois esta constituindo a sua Villaviçosa em universal *Academia*. MEND. DE VASG. Art. 67 Accio, Poeta, não fez nunca cortezia a Cesar, quando hia á *Academia* dos Poetas. VIEIR. Voz. 1, 10, 9. p. 340 Não se referem nas conversações os versos do Conde, nem nas *Academias* se allegão os seus discursos politicos.

*Qualquer ajuntamento de pessoas eruditas para fim de exercitarem seus engenhos em algum genero de composição ou estudo; ou o certame literario, que se celebra por occasião de alguma festividade pública, onde as mais das vezes se assignão assumptos, e propõe premios.* ACAD. DOS SING. 1, 1. Oraç. Magestosa *Academia*, que os Singulares de Lisboa fazer intentão. GALHEG. Templ. 4, 202 De Dom Fernando Albia de Castro vejo já temperada a liça Castelhana, Que ainda que he Castelhana o claro Têjo A honra na *Academia* Lusitana.

*Congresso público ou particular das Artes liberaes; no qual pela exercicio e emulação se promove o adiantamento daquella Arte, que alli se cultiva; e assim se diz: Academia de Pintura, de Escultura, de Musica &c.* BARRET. Rel. 98 Desta *Academia* literal passão os que hão de seguir as armas, a outras *Academias* de brida, esgrima, musica, e dança. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 2 A *Academia* será junto da cavalhariça. D. F. MAN. Mus. 212. Viol. de Thal. Romanc. 27 Inttrodução festiva de huma *Academia* de Musicos e Poetas.

Met. Das sobreditas significações. ARR. Dial. 10, 41 As escolas humanas hão mitter idade, e não a *Academia* do Espirito Santo. LEÃO, Descripc. 62 E assi estes todos fazião huma *Academia* santa, em que tratavão cousas de sua salvagão. SOUS. Vid. 5, 28 E poderamos ajuntar outros Abbades, Conegos, e Beneficiados, todos desta creação, e desta *Academia*. [*Falla da casa do Arcebispo*]

Epith. *Celebrada.* ARR. Dial. 7, 14. Florente. PURIF. Chr. 2, 7, 1. §. 3. Geral. ESPER. Hist. 1, 2, 11. n. 1. Grave. PURIF. Chr. 2, 7, 1. §. 3. *Illustre.* CHAG. Serm. Genuin. 7, 140. *Insigne.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 2, 4. *Magestosa.* ACAD. DOS SING. 1, 1. Oraç. *Reputada* (bem.) ALV. DA CUNH. Escol. 19, 19. *Universal.* HEIT. PINT. Dial. 1. Prol.

ACADEMIAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *De modo academico.* D. F. MAN. Apol. 353 Fizerão comigo que . . . lhes lesse *academialmente* . . . huma lição de Politica.

ACADEMIAR. v. a. pouc. uf. *Obrar como Academico.* D. F. MAN. Mus. 213. Viol. de Thal. Romanc. 27 Mas para que na *Academia* De hoje todos *academiam* De modo, que a nossas almas Muita doutrina aproveite &c.

ACADEMICO, A. adj. *Que pertence á Academia.* Do Lat. *Academicus.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 6 Mas tambem sei que os Philosophos *Academicos* e Peripatericos a contrariação com razões claras e evidentes. TELL. Chr. 1, 1, 36. n. 9. O mesmo achamos escrito de Platão, que estimava

mava mais o secreto das filvas *academicas*, que o resplendor do applauso de Athenas. MONTÉIR. Art. 8, 12 Festejo, Senhor, ver a elles levantados a cadeiras altas, pulpitos lustrosos, sciencias honrosas, grãos *academicos*; &c.

Subst. *Philosopho da feita de Platão*. FR. SIM. COE. LH. Chr. 2, 14, 162 Ficava tudo o mais firme; mais incerto, que a verdade das cousas na opinião dos *Academicos*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Que a [dúvida] não terá senão quem segundo costume dos *Academicos* quizer em tudo duvidar. VEIR. Serm. 3, 8, 6. n. 347 E as escólas e feitas, que seguíam tão diversas, e ainda contrarias, como a dos Pythagoricos, a dos Cynicos, a dos Peripatericos, a dos Estoicos, a dos *Academicos*, e as demais.

*Membro ou Socio de alguma Academia; ou o que cursa os estudos em huma Universidade*. ACAD. DOS SING. 1, 16. Oraç. Assim sábios, discretos, e entendidos *Academicos* meus. TELL. Chr. 1, 1, 21. n. 3 Quão pouco estimados são... dos *Academicos* da Universidade, que os desprezavão. BARRET. Flos Sanct. 2, 72, 2 Entra na sala, aonde acudirão os Mestres com mólhos de varas pera o açoitarem, e grande concurso de *Academicos* ao espectáculo.

ACAECER. v. n. impess. ant. *Acontecer, succeder*. BERNARD. Rib. Menin. 1, 30 Todas as cousas, que depois faz, tomais a peor parte, como aqui *acaecio*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 25 O Mouro apaixonado consigo do que lhe *acaecera* &c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 Se a todos huma hora por outra não *acaecessem* moínas, não se poderiam compadecer os prosperos.

ACAENTAR. v. a. antiq. *O mesmo que Aquentar*. VIT. CHRIST. 4, 10, 49 &.

ACAFELADO, A. p. p. de Acafelar. F. ALV. Inform. 109. CASTANH. Hist. 3, 103. TELL. Hist. 4, 26, 365.

ACAFELADOR. s. m. *O que acafela*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACAFELADURA. s. f. *Acção de acafelar*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACAFELAR. v. a. *Rebocar, cobrir a parede por modo que fique igual e liza, com cal amassada com areia*. Do Arab. *Cassala*, tapar com pedra e cal. Derivase do verbo *Casal*, fechar com cadeado, ou com fechadura. Na segunda conjugação significa tapar huma porta, janella ou fresta com pedra e cal. GOES, Chr. de D. Man. 2, 18 Mandando entupir as bombardeiras, antes que as os Mouros vissem, de pedra e barro pela banda de fóra, e *acafelar* de maneira, que era rudo parede igual.

Met. CANCION. 80 &, 1 Qu' aproveita bem fallar, S'as razões não vão provadas, São modo d' *acafelar*, São sinaes de desamor. EUPROS. 5, 1 E por vida de Ama de quebrar o banco, se me cedo não acudis, *perca acafelar* quantas mentiras por vós digo a fenhora minha comadre. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 E muito certo he de quem tem má farinha *acafelada* com boas razões fobejas.

ACAIRELADO, A. p. p. de Acairelar. RAM. CHI. 42. SALGUEIR. Rel. 41. FEST. NA CANON. 28 &.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 Mas quantos póstos tem huns olhos *acairelados* de huma meiguice forgicada?

ACAIRELAR. v. a. uf. *Pôr cairrel, cercar ou ornar com cairrel*.

ACALANTAR. v. a. ant. Vej. Acalentar.

ACALCADO, A. antiq. p. p. *O mesmo que Acamado*. PINT. Chr. de D. Aff. II. 5.

ACALCANHADO, A. p. p. de Acalcanhar. PINT. RIB. Defeng. 27. D. F. MAN. Apol. 400.

Uf. Use como adj. e applicase ao çapato, cujo talão se enruga e mette para baixo do calcanhar.

ACALCANHAR. v. a. *Pizar, ou bater com os pés*. PINT. RIB. Rel. 3, 1 Soffrendo humilde [o mar] os empuxos facéis do nadador ocioso, que com as mãos o bate, e com os pés o *acalcanha* e escoucinha.

Acalcanhar o çapato. *Dobrar-lhe o talão, e enchêlo de rugas*. BLVT. Vocab.

Neutr. *Ter ou formar-se em feição de calcanhar*. REG. Instrucç. 18 Será o canello da ferradura mais grosso da quella parte pera dõnde torce e *alcanha* a mão.

ACALÇADO, A. p. p. de Acalçar. GALV. Chr. 48.

ACALÇAR. v. a. antiq. *O mesmo que Alcançar*. VIT. CHRIST. 3, 13, 36 & Muitos bens faz a fé no homem... O quarto impetra e *acalça* cousas, que pede. CHR. DO CONDEST. 24 Pera *acalçar* Nunalvarez no caminho.

D. CATH. INF. Regr. 1, 4 E *acalçou* virtude pera fazer milagres.

ACALENTADO, A. p. p. de Acalentar. BENT. PER. Thes. ACALENTAR. v. a. *Embaraçar ou socegar o choro de huma criança*. [Acalantar] ant. Aqualentar. BARR. Paneg. 36, 333 Nos meninos... acerca dos cocos e medos, com que os *acalentão* suas amas. ARR. Dial. 10, 50 Hora o afagava e *acalentava* como menino. SÔUS. Vid. 1, 1 Sendo assi que semelhantes vistas são o coco, com que as amas affombrão, ou *acalentão* os meninos desta, ou ainda de maior idade.

Met. *Aplacar, consolar*. As pessoas. GOES, Chr. do Princ. 79 E principalmente o Duque de Guimarães... depennando as barbas e os cabellos da cabeça, fez grandes prantos e lamentações... no que passou hum bom pedaço sem o ninguem poder *acalentar*. GUERREIR. Rel. 3, 1, 3 *Acalentou* a boa mã [a filha] e a assegurou, dizendo que estivesse descansada, que assi o faria, como lhe aconselhava. CEIT. Serm. 2, 121, 3 E foi necessario ao pai [do Pródigo] *acalentalo*. [ao irmão mais velho] com lhe dizer: *Omnia mea tua sunt*: Quando eu morrer, ahi te ha de ficar tudo.

*Abrandar, mitigar, quietar*. As cousas. AVEIR. Itin. Tomarão todos aquelles Gregos tanto contentamento do succedido, estando eu corrido, que não podiamos *acalantar* a festa. VEIG. Laur. Ecl. 3 Com teu bem nosfa mágoa *acalantamos*. PINT. RIB. Usurp. 46 Não ha coufa, que mais *acalente* as lagrimas e suspiros de hum povo por seu Rei defunto, que a successão de Principe não estrangeiro, senão proprio e natural.

ACALMADO, A. p. p. de Acalmar. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 77, 20.

Antiq. *Abastado, provido copiosamente*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 18 Esta torre estava muito *acalmada*, muitos toucinhos, e lenha até o primeiro sobrado.

ACALMAR. v. n. *Serenarse, aplacarse, socegar-se*. Do vento. GOES, Chr. de D. Man. 2, 26 Ao qual perigo lhe sobreveo *acalmar-lhe* o vento. ALBUQ. Comm. 4, 7 Quando *acalmão* os levantes, venta terrenho. SA' DE MEN. Mal. 1, 85 Tal como a nã, a quem o vento *acalma*.

Met. *Abrandarse, moderarse*. Do animo, ou de algum dos seus affectos. MAUS. Aff. Afr. 5, 72 Cuja soberba gloria inda que *acalme* No Rei defunto &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 243, 6 Tudo junto: fervor da alma, e rigor do corpo: porque se o corpo folga, o espirito *acalma*.

Acalmar. v. a. antiq. só se usa com pron. pess. *Forneçerse, bastecerse, proverse abundantemente*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 101 E *acalmouse* de lenha, e carnes, e outras cousas, que pera defensão pertencião. (se não he erro da impressão)

ACAMADO, A. p. p. de Acamar. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 8. part. 7. p. 249. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 253.

ACAMAR. v. a. *Derribar, prostrar, lançar no chão*. Particularmente as searas. BARBOS. Dict.

Met. *Abater, humilhar*. CEIT. Serm. 2, 333, 2 Tratou [o demoño] de *acamavos*; como trigo, id est, derribavos na fé. MAUS. Aff. Afr. 5, 77 & Divulgar-se do monstro logo a fama, Que alguns fracos espiritos *acama*.

Neutr. *Prostrar-se, derribarse*. Da seara. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 21, 3. n. 1 A muita fertilidade faz *acamar* a seara. LOB. Defeng. 10 Assi são as nossas searas, que a muita fertilidade as faz *acamar*.

*Adoecer, cabir na cama*. BARBOS. Dict.

ACAMPADO, A. uf. p. p. de Acampar.

ACAMPAMENTO. s. m. uf. *Acção de acampar, ou o mesmo sitio e terreno, onde o exercito se acampa*.

ACAMPAR. v. n. Milic. *Alojarse, assentar o campo ou arratal em algum terreno para isso destinado*. Do exercito. MARINH. Comm. 1, 4 *Acampava* por ella [raia de Castella] a nossa Ronda, que constava de dez soldados de cavallo. PIMENT. Meth. 1, 2, 5. p. 235 Obrigandoo [o inimigo] a *acampar* distantissimo da praça.

ACAMUCADO, A. adj. ant. ou

ACAMURÇADO, A. adj. e he como hoje se diz. *Amarello, de cor de camurça*. SALGAD. Theatr. 2, 10 Çapatinhos á Franceza, E meias *acamuçadas*. ACAD. DOS SING. 1, 11. Oraç. E em huma tarja *acamuçada* com letras de azeviche se lia esta letra.

ACANALLADO, A. adj. Cavall. Vej. Acanellado.

ACANE'A. s. f. pouc. uf. Vej. Hacanea.

ACANELLADO, A. adj. *De cor de canella*. SALGUEIR. Rel. 19 Meias e ligas *acaneladas*.

- T. de Tecedeira. uf. *Que iem canellas.* Do panno. Cavall. e melhor Acanallado. *Que fôrma hum canal.* Applicase de commum aos lombos do cavallo, que pela sua gordura, fôrmao hum canal até a cauda. LEIS EXTRAV. Addiç. 35 Os lombos [do cavallo] largos e *acanelados.* PINT. PACHEC. Tr. da Ginet. 15, 56 Os tiros [do freio] não muito ardegos e curtos, grossos os assentos, e barbella *acanelada.*
- ACANHADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Com acanhamento.* LISB. Jard. 431, 1 Todos aquelles homens forão creados no captiveiro do Egypto, opprimida e *acanhadamente.*
- ACANHADO, A. p. p. de Acanhar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 44. ARR. Dial. 2, 5. LOBAT. Palm. 6, 7.
- Ufaze como adj. *Tímido, covarde, pusillanime.* CALV. Defens. 14 E porque os Justos não são tão *acanhados*, como &c. Ceit. Serm. 1, 91, 2 Tambem esta supposição tivera pouco que provar, se a miseria dos nossos tempos não tivera já aos Fidalgos nobres tão *acanhados.* PER. D'AFONS. Poder. 7, 174 E se o amor he hum fogo, que não se pôde esconder, como he possível, que hum verdadeiro amante possa ser tímido e *acanhado?*
- Abatido, humilde.* MARIZ, Dial. 1, 4 Mais estimulados de huma virtuosa emulação, que de huma *acanhada* inveja. FERNAND. GALV. Serm. 1, 4, 4 Almas dobradas e refolhadas não são fidalgas, senão baixas e *acanhadas.* ORIENT. Lusit. 117  $\Psi$  Mas como a differença dos estados No moço pensamentos não soffria, Que fossem tão rasteiros e *acanhados* &c.
- Apertado, estreito.* Applicase aos lugares. CARDOS. Agiol. 2, 218 Recolhiase n'hum fottão, que fica debaixo do Coro alto, o qual era tão *acanhado*, que escassamente podia estar nelle de joelhos. S. MAR. Chr. 1, 6, 15. n. 12 Parecendolhe a Igreja do Mosteiro pequena e *acanhada.*
- ACANHADOR, ORA. adj. *Que acanha.* JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thes.
- ACANHAMENTO. s. m. *Acção e effeito de acanhar.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 14, 324 O *acanhamento* dos nobres, a soberba dos ricos. PAIV. Serm. 2, 490 Fez que fosse motivo de remedio o que dantes era *acanhamento.* PINT. RIB. Rel. 3, 2 Digo isto por alguns Syndicantes, que hontem syndicados e particulares tudo nelles era hum *acanhamento* e humildade indigna do a que aspiravão.
- ACANHAR. v. a. *Abater, apoucar, humilhar.* As pessoas. EVFROS. 1, 1 Homem, que folga de *acanhar* outro, que não tem por inimigo, natureza de satanás. PAIV. Serm. 3, 183  $\Psi$  E assi fica ranto mais louvado e engrandecido [Deos] quanto mais se esdôrção a perseguir e *acanhar* seus servos. FERNAND. GALV. Serm. 2, 26, 4 Muitas vezes a sorte pôe no alto os que merecem menos, e aos que sobejão merecimentos e partes, abate e *acanha.*
- O animo e as cousas. EVFROS. 1, 3 Quanto sofrimento dá a pobreza, e como *acanha* os espiritos, e cerra os pórtos a rudo. LOBAT. Palm. 5, 89 He tanta a vossa [valentia] tornou o aventureiro, que facilmente *acanha* todas as ourras dos mais famosos do mundo. FEO, Tr. 3, 135, 3 Os Fariseos movidos d'inveja tomárão a sua conta *acanhar* a gloria de Christo.
- Apertar, fazer estreito.* Os lugares. CEIT. Serm. 2, 41, 4 Como cidades, que fundadas em alto, senão podem *acanhar* e aplanar. ESPER. Hist. 1, 3, 13. n. 5 Neste tempo não somente amplificava os Paços o dito Rei D. João, *acanhando* o Convento, mas tambem dispunha nelles humas festas grandiosas,
- Com pron. pess. *Acovardarse, abaterse, humilhar-se.* EVFROS. 5, 5 Não vos *acancheis*, que não ha cousa tão difficil, que com bom esforço senão alcance. PAIV. Serm. 3, 48 E assi fica em grande próva da Fé abararse e *acanharse* o espirito com as necessidades, e accidentes temporaes. VEIG. Laur. Ded. Vede como o ferido não se *acanha.*
- Acanhar-se a alguém ou a alguma cousa.* Cedrlhe, renderse, submetterse. EVFROS. 1, 1 Nunca vos *acancheis* á fortuna, se a quereis vencer. MARIZ, Dial. 1, 5 Como seja ordinario de animos temperados, não se *acanharem* aos soberbos e levantados &c. ORIENT. Lusit. 60  $\Psi$  A vil opinião do vulgo incerto, Que não faz della estima, não me *acanha.*
- ACANHOAR. v. a. *Disparar os canhões ou peças de artillaria contra algum lugar, ou alguma cousa.* BLUT. Vocab. Suppl.
- ACANHONEAR. v. a. *O mesmo que Acanhoar.* ARAUJ. Succell. 1, 2 Donde *acanhonearão* aquella villa, com perda de casas, e morte de alguma gente.
- ACANNAVEADO, A. p. p. de Acannavear. M. BERN. Elorest. 4, 12, 93.
- ACANNAVEAR. v. a. *Metter pontas de cannas por entre as unhas e a carne.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 8 Atado em huma cruz feita em aspa, em que o *acannavearão*, e tirarão pouco a pouco as unhas dos pés e das mãos. MARIZ, Dial. 4, 18 Dous dias o tiverão em tormento, crucificado em huma cruz aspada, e nella o *acannavearão.* D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 82, 179 Indignado o Mouro, o mandou atar a hum páo, e *acannavear* pelos rapazes.
- A CANTAROS. fôr. adv. Vej. Cantato.
- ACANTHE. s. f. *Certa arvore de que falla Virgilio, e outros Autores antigos, a qual julgamos ser a Acacia do Egypto.* Do Lat. *Acanthus.* LEON. DA COST. Ecl. 3, 1,  $\Psi$  not. n Tambem [acantho] he nome de huma arvore, que nasce no Egypto, como diz Servio, chamada *Acanthe*, porque he cheia de espinhas; e sempre tem folhas e está verde. Desta fallou o poeta [Virgilio] no segundo livro das Georgicas, dizendo: *Et bacchas semper frondentis acanthi*, as bagas do acantho, que sempre tem folhas, e está verde.
- ACANTHICO, A. adj. pouc. uf. *Do acantho ou pertencente ao acantho.* ORIENT. Lusit. 272  $\Psi$  Em que gastou a vida o bom Pierico? Hora em flores colher do ramo *acanthico*, Hora occupado no exercicio Delico, Enganava o pezar c'o doce canticó.
- ACANTHO. s. m. *Certa herva, a que tambem se chama Branca ursina de Italia, ou Herva gigante.* He denominada por Linneo *Acanthus mollis*, e distribuida na Didynamia Angiospermia do seu Systema dos Vegetaes. Tem as folhas vastas, sinuadas, lizas, sem espinhos, verdenebras, inspidas, e inodoras (antigamente erão muito usadas como emollientes) O caliz das suas flores he de dous labios, a corolla de hum só, com tres lobulos, e o seu fructo huma capsula de duas cellulas; com poucas sementes. He indigena da Europa meridional, e florece na primavera nos suburbios de Lisboa, onde se dá copiosamente pelas seves. Além desta especie ha ainda outros Acanthos na Europa meridional, como por exemplo o Acantho espinhoso de Linneo (*Acanthus spinosus*), o qual tem as folhas pinnatifidas, com lacínias agudas, e espinhosas; mas destas especies não se devem entender os nossos Autores, quando usão simplesmente da palavra *Acantho*. ORIENT. Lusit. 176 Odonifero nardo, alegre *acantho*. CASTR. Ulyss. 1, 78 O *acantho*, e o amaracho, que extinto: De seus aromas o vapor derrama. LEON. DA COST. Ecl. 3, 11  $\Psi$  not. n Ao *acantho* chama Mancinello herva urbana, e diz que tem a folha levantada e comprida: dous generos ha desta herva, segundo Plinio no livro decimo segundo, huma aguda e crespa, e he mais curta; outra liza e mais comprida. Vej. *Acanthe*.
- ACANTOADO, A. p. p. de Acantoar. Ufaze mais frequentemente que o verbo. REG. Instrucç. 84 Porque irhe metter o garrochão, onde elle [touro] estiver *acantoado* &c. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 2. Prelud. 1 Este felice successo deo animo a D. Affonso pera se sahir das Asturias... aonde os nossos estavam como *acantoados*. CHAG. Escól. 5, 378 Isto acontece ás grimpas do alto; mas ás grimpas humildes e *acantoadas*, que he a gente commua, não acontece assim.
- Met. FERNAND. GALV. Serm. 2, 32, 3 E por isso a verdade andava *acantoada*, e não ousava apparecer publicamente. PARAD. Atl. 3, 7, 137. col. 1. De nenhuma cousa se molestão mais os vassallos de valor, que de verem amontoar as honras e riquezas em respeito da afeição do Principe, estando *acantoados* os que trabalham e merecem. S. ANN. Chr. 1, 12, 80 E a familia *acantoada* não pôde ser clara e lustrosa.
- ACANTOAR. v. a. *Metter cu por ao canto.* BENT. PER. Thes.
- Met. com pron. pess. *Escondarse, occultarse, não apparecer.* CEIT. Serm. 1, 91, 2 Izentos [os fidalgos] e libertos pera seu proveito, isto sim; porém *acantoarse* pera a virtude.
- ACANTONADO, A. p. p. de Acantonar.
- ACANTONAR. v. a. *Milic. uf. Distribuir o exercito, ou algum corpo de tropas por varios lugares, ou para descânço; ou por não ser tempo proprio para andar em campanha; e ordinariamente se faz isto por tempo determinado antes da abertura da mesma campanha, ou de tomar quartéis de inverno.*

**ACAPELLADO**, A. p. p. de Acapellar. BARR. Dec. 2; 6, 10.

Ufaze como adj. *Que levanta grandes ondas humas sobre outras.* Applicase ao mar. BARR. Dec. 2; 4, 1 E abaixo e acima desta sahida tudo era côsta, em que o mar quebrava de longe, mui *acapellado*.

**ACAPELLAR**, v. a. *Sogobrar, submergir.* Das ondas. De Capello, tomada a metaphora da figura, com que as ondas quebrão nas praias, enerespandose humas sobre outras em forma de capello. BARR. Dec. 3; 3, 3 Quebrava o mar em flôr, e *acapellava* qualquer cousa, que achava diante. ALBUQ. Comm. 1, 13 E ajuntarão muita gente pera defenderem que os nossos não desembarcassem, confiados também no mar, que arrebentava em terra, por ser côsta brava, que ao desembarcar os *acapellaria*, e morrerião todos. GAVI, Cerc. 7, 18 ¶ Com que alagavão os bateis ao desembarcar, *acapellando* a gente debaixo delles.

**ACAPITULADO**, A. adj. pouc. uf. *Dividido em capitulos.* Applicase ao livro. F. ALV. Inform. 81 Disselhe, que [S. Paulo] escreve de geito dos Profetas, e que me parecia que hum livro só, e que o faria *acapiulado*, porque escrevia a muitas partes.

**A CARÃO**, fôr. adv. Vej. Carão.

**ACAREACÃO**, s. f. Forens. e uf. *Ação e effeito de acarear.*

**ACAREAMENTO**, s. m. Forens. *O mesmo que Acareação.*

BLUT. Vocab.

**ACAREAR**, v. a. Forens. e uf. *Pôr algum cara a cara com outro, para que se vejam e fallem, principalmente se são corréos, ou testemunhas, que jurarão em alguma devassa, para se vir no conhecimento do delinquente.* De Cara.

*Ganhar com caricias.* BLUT. Vocab. Suppl.

Met. CHAG. Cart. 2, 46 Só sentimos que lhe falte a caridade, que deseamos merecer e *acarear* em tudo o possível.

*Acarear. Na caça he o mesmo que enxotar os passaros brandamente, até os chegar onde possam cabir no visco.* Querem alguns, que se diga *Carear*. BLUT. Vocab. Suppl.

**ACARI**, s. m. *Certo bichinho minutissimo, especie de carrapato pequenino, que vive na cera, nos queijos velhos, nas obrêas, e farinha.* He o *Acarus ciro*; que no Systema Entomologico de Linneo se acha distribuido na Divisão dos Apterios, ou insectos inalados. Tem a cabeça algum tanto parda, ás vezes de côr de ocre, pequena, e com dous olhos; as antenas simples, e curtas; oito pernas, as quatro anteriores mais grossas do que as posteriores, e as coxas de côr de ocre; o ventre lizo, grôso, oval, esbranquiçado, e com duas fedas mais curtas do que o corpo. He palavra Grega *ἄκαρι*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 376 Quem dirá, que em hum bichinho tamanino, que quasi escapa da vista mais perspicaz e atenta, qual he o chamado *Acari*, e se cria na cera corrupta, ha lugar para a organização de tantos membros, de que he força confessar a razão, que elle se compõe?

**ACARICIADO**, A. p. p. de Acariciar. EXEQ. DE FILIPP. I. 35. SOUS. Hist. 3, 5, 4. BARRET. Flos Sanct. 2, 383, 1.

**ACARICIADOR**, ORA. adj. *Que acaricia.* SERR. Disc. 2, 405 Invenções mercantis grangeadoras, e *acariciadoras* de corações humanos. — 2, 586 E tão *acariciador* e feiticeiro era [elRei D. João II.] que &c.

**ACARICIAR**, v. a. *Fazer afagos e caricias, tratar com amor e carinho.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 249, 1 Aos de casa, como a conhecidos seus *acaricia* [os cães] e vão diante fazendo mil festas. M. THOM. Inful. 6, 123 Por carta assegurando O chama, o *acaricia*. PINT. Rib. Lustr. 3, 10 Amava os cidadãos Romanos, deferialhes, *acariciavaos*, fazialhes a vontade.

**ACARICIATIVO**, A. adj. pouc. uf. *Carinhoso, benigno, cheio de caricias e afagos.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 91 O serviço e recebimento do hospede e gente da casa, o mais *acariciativo*, que pôde cuidar-se.

**ACARIO**, s. m. antiq. Vej. Aquario.

**A CARLINGA**, fôr. adv. Marinh. Vej. Carlinga.

**ACARRADO**, A. p. p. de Acarrar. Dizse do gado de lãa; quando na força da calma busca alguma sombra, unindo-se entre si, e com as cabeças baixas está como pasmado. Também se diz das gallinhas, e mais aves, que estão sobre os ovos mui afficadamente. BLUT. Vocab.

Met. Dizse das pessoas, que estão como amortecidas ou por excesso do vinho, ou por gravidade da doença e intensão da febre, ou por somno profundo, &c. PAIV. Serm. 2, 582 Quer dizer, que muito em demasia

está *acarrado* no somno, quem não acorda a hum tamanho tropel de Santos.

**ACARRAR**, v. n. antiq. *Ficar fixo sem acção ou mudança.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 458 (Verf. de Egas Moniz Coelho a sua Dama) Meí jazido e meí amar Em bôss *acarra*.

*Acarrar.* com pron. pess. *Resguardarse da força do Sol o gado de lãa, ajuntandose para se pôr a sombra.* BENT. PER. Thes.

**ACARREAR**, v. a. *Occasionar, causar, trazer consigo.* De Carro por met. SOUS. Hist. 1, 1, 11 Affli o perluadia, e juntamente fazia temer, discorrendo pelas miserias, e infamias do peccado, e polas penas e castigos, que *acarrea* em vida e morte. PINT. Rib. Rel. 1, 81 Melhor se compadecem as descargas das obrepções e subrepções, das mentiras, das occupações dos Principes e seus Ministros, que *acarreão* [acarêo, erro da edic.] causa de esquecimento, que em homens pôde ser inculpavel. MARINH. Doutr. 21 Enfinou o Historiador Romano, que não convinha na prosperidade determinar nada com seu contrario soberba e violentamente, nem fiarse demasiado da fortuna presente, estando incerto do que ha de *acarrear* a tarde.

**ACARRETADO**, A. p. p. de Acarretar. ORIENT. Lusit. 153. ESTAÇ. Antig. 73, 7. VIEIR. Serm. 1, 1, 5. col. 38..

Ufaze como adj. *Montado em carreta.* Applicase á artilharia. COUT. Dec. 5, 7, 11 O Governador mandou ordenar oito peças de artilharia de campo, e cem mofquetes *acarretados*, e muitas munições.

**ACARRETADOR**, s. m. *O que acarreta.* COUT. Dec. 5; 3, 2 Sendo os Fidalgos, é todos os mais Portuguezes os *acarretadores* dos materiaes. GUERREIR. Rel. 5, 1, 6 Hum *acarretador* de agoa. CONST. DO PORT. 83 Dizimetros, fendeiros, e *acarretadores*.

**ACARRETADURA**, s. f. *Ação de acarretar.* JER. CARROS. Dict.

**ACARRETAR**, v. a. *Levar, conduzir, transportar de hum lugar para outro em carro ou carreta: e também se diz do que se transporta á cabeça, ás côstas, ou por qualquer outro modo.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 102 Ao qual negocio lhe servião escravos e moços, que com muita diligencia *acarretavão* lenha. ALBUQ. Comm. 1, 27 Os besteiros e espingardeiros, que estavam á porta da Villa em guarda dos que andavão *acarretando* agoa pera ás náos. CORT. R. Cerc. 6, 65 Huns madeira *acarretão*, outros abrem Com forças e com ferro a dura terra.

Met. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 189 E totalas boas rezões, que a seu propósito *acarretar* podião. SOUS. Vid. 3, 8 Em havendo falta de sufficiencia nos apresentados, era tempo perdido cuidar-se que os havia de passar por mais valias, que *acarretassem*. TELL. Hist. 4, 35, 395 Até me descarregar da carga do trabalho, que *acarretei* por comprido tempo, por amor desta santa Fé Catholica.

Met. *Encaminhar, dirigir.* Reg. alg. c. a alg. ou a alg. lug. ou alg. a alg. c. FR. MARC. Chr. 1, 2; 32 Mas ha alguns de parecer e conto d'alguns Prelados, que os *acarretão* a outras cousas com exemplos dos Antigos. — Tr. 1, 3, 20 ¶ Sinal he de grande frieza em nós, que affi *acarretamos* a nós estas cousas temporaes. COUT. Dec. 4, 2, 1 Por *acarretar* aquellê portô todas as embarcações de todas as partes do Oriente.

Met. *Occasionar, causar, trazer consigo.* MOR. Palm. 2, 135 Não sem lagrimas da Princeza Polinarda, que nestes tempos ante as pessoas desacostumadas a isso, o amor e a vergonha de se verem em tal auto as *acarretão*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 7 E pera isto importa saber o que faz pera a salvação das almas, e não querer antes enjeitar o que *acarreta* sua perdição. ARR. Dial. 5, 21 Mandando ao esforçado, que não tema, nem fuja daquelles perigos, que lhe *acarretão* gloria.

**ACARRETO**, s. m. *Ação de acarretar.* PALAC. Summ. 453 Taes são os [tributos] que se põe por cubas de *acarreto*, que se levão e trazem. LEÃO, Report. 79 Pena dos Senhores ou Fidalgos, que constangem os moradores, que os sirvão em *acarretos*, sem lhes pagar. FR. L. DOS ANJ. Jard. 501 Vio que o número dos soldados, que allí havia, era vindo a muita diminuição, e que lhes era necessario dividirem-se huns pera peléjarem, e outros pera servirem nos reparos e *acarretos* da terra e pedra.

Met. *Ação de dizer ou allegar alguma coisa forçaadamente ou fóra de seu lugar e tempo, ou a mesma coisa assim dita e allegada.* EUFROS. 4, 1 Porque sempre anda buscando como falle nelle por seus *acarretos*.

BARREIR. Chorogr. 153. E por ser coufa muito graciosa pera defendadamento do leitor, me movi a escrever os fundamentos e *acarretos*, com que elle quer provar isto. ORIENT. Lusit. 133. Divertindo a materia com *acarretos* alheios do nosso proposito.

De *acarreto*. fórm. adv. met. Serve para denotar o que se diz ou faz com incommodo ou forçadamente. ARR. Dial. 3, 23. Ha pregadores, que... vindolhe rudo de *acarreto*, por se acreditarem, usão officio de caçadores váos, que &c.

Todas as palavras, que em alguns Antigos se achão escritas por *Acar*, e não estão aqui na sua ordem, busquemse em *Acrá*.

ACASO. s. m. *Casualidade, caso fortuito, successo impensado*. Do Lat. *Casus*. D. F. MAN. Apol. Parece *acaso*, e he providencia versê a emenda na ruim eleição da vontade. VIEIR. Serm. 4, 8, 1. n. 268. E quantas vezes os que parecerão *acafos*, forão conselhos altísimos da Providencia.

ACASO. adv. mod. *Casualmente, accidentalmente, sem se esperar, nem imaginar*. BERN. Lim. Cart. 5. A cigarra importuna, que passava *acaso* por alli morta de fome, que lhe emprestasse delle [trigo] lhe rogava. TELL. Chr. 1, 1, 30. n. 6. Derãolhe *acaso* hum recado da parte do Superior &c. CHAG. Obr. 1, 28. Ouvís hum successo do mundo, ou historia dita *acaso*, e parecivos que falla com vosco.

*Inadvertidamente, sem conselho, sem reflexão*. FERR. Poem. Cart. 2, 13. Não se cegue o bom Rei, não escolha ou tome *acaso* ou a montão. FERNAND. GALV. Serm. 2, 107, 3. Dizendo *acaso* huma palavra ociosa, ficou tão sentido, que tres dias inteiros a chorou. SOUS. Hist. 1, 1, 11. Mal e com grande risco torna ao mar e ondas das Cortes, quem huma vez lhe pôde ou soube fugir, fosse *acaso* ou por conselho.

Com interrogação. *Por ventura*. CHAG. Obr. 1, 10, 10. *Acaso* he o trazer plumas? isso deo a natureza a huma ave.

Se *acaso*. *Se por ventura ou casualmente*. BRIT. Chr. 1, 3. Mas se *acaso* a Communidade for tal, que em lugar da modestia se veja nella dissolução &c. ORIENT. Lusit. 260. E se *acaso* nella [terra] se alcanção [as vaidades] algum dia, como te pagas daquillo, que desejado atormenta, e nem alcançado satisfaz?

ACASTELHANADO, A. adj. *Semelhante a Castelhana, affeioado a Castella ou aos Castelhanos*. PINT. Rib. Rel. ao Pontif. 252. Bom defengano pudéra já ter o Castelhana e o *Acastelhanado*, de que he vontade Divina, que seja Rei D. João IV. MARINH. Comm. 1, 22. Como tambem o fez a outro foldado de cavallo Portuguez *acastelhanado*, que padecia os mesmos defeitos.

ACASTELLADO, A. p. p. de *Acastellar*. Applica-se particularmente aos lugares, villas, &c. TENREIR. Itin. 63. COUT. Dec. 4, 5, 7. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 25.

Tambem se applica ás pessoas, que residem em algum castello ou o defendem contra os inimigos. M. THOM. Fen. 7, 112. ARAUJ. Succes. 1, 16. VIEIR. Voz. 1, 1, 1. p. 6.

Ufase como adj. e applica-se ao elefante armado com castello, segundo antigamente se costumava na guerra. GOES, Chr. de D. MAN. 3, 28. Com tres elefantes diante de si *acastellados*.

*Feito á maneira de castello*. ACAD. DOS SING. 2, 7. Oraç. Nesse castello, ou piramide de livros *acastellada*.

ACASTELLAR. v. a. pouc. uf. *Fortificar com castello*. Os lugares, villas, &c. TELL. Chr. 2, 6, 3. n. 10. Não se prezão [os Reis dos Abexins] de os povoar [os lugares] de os ornar com edificios sumptuosos... nem de os fortalecer ou *acastellar* com presidios.

Com pron. pess. *Metterse ou fazerse forte em hum castello ou outro algum lugar defensavel para fazer guerra ou resistir aos inimigos*. ARAUJ. Succes. 3, 3. Seus creados, que erão dezoito bem armados, se *acastellarão* na casa e puférão em defensa. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 45. Porque se *acastellavão* nellas [casas fortes] os senhores delles [solares] e daqui fomentavão suas parcialidades.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 369, 4. Quem se poderá *acastellar* contra a morte? D. F. MAN. Cart. 2, 78. Façamo assi certo V. S. servindose de me mandar muito boas novas de como passa: que como as eu receber, eu me *acastellarei* com muita razão neste Castello. PINT. Rib. Lustr. 2, 147. *Acastellãose* na avareza todos os delictos, como em huma fortaleza todos os instrumentos de fazer mal.

ACASUSA. adv. mod. antiq. e comic. *O mesmo que Acaso*. GIL VIC. Obr. 1, 29. Padres vedes a senhora, que eu achei bem *acasusa*.

ACATADAMENTE. adv. mod. *Com acatamento ou reverencia*. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACATADO, A. p. p. de *Acatar*. GOES, Chr. de D. MAN. 1, 56. MOR. Palm. 2, 101. COUT. Dec. 4, 8, 13.

ACATADURA. s. f. ant. *O mesmo que Catadura*. CANCION. 116. 2. Em campo d'ouro hum leão. De mui brava *acatadura*. MOR. Palm. 2, 118. E o rosto descoberto, que ainda que fosse mancebo, era composto de huma ferocidade medonha e *acatadura* espantosa. TELL. Chr. 2, 6, 9. n. 5. São animaes [os gomares] grandes na estatura... e terriveis no aspecto e *acatadura*.

Antiq. *Acção de olhar attentamente e considerar bem alguma cousa*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 4, 4. Com huma simple *acatadura* contemplo todo aquello, que Deos he em sua simplicidade.

ACATAMENTO. s. m. *Reverencia, respeito, veneração*. BARR. Dec. 1, 3, 6. Não representava homem de suas cores, mas hum Principe, a que se devia todo *acatamento*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 5. Porque Deos nellas [Igrejas] fosse servido com a devida reverencia e *acatamento*. BERN. Lim. Ecl. 7. Vinde, ó bellas Ninfas, vinde asinha Celebrar com devido *acatamento*. De vossa bella Nize o nacimiento.

Epith. *Agradavel*. S. ANN. Chr. 1, 42, 252. *Amoroso*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 11. *Devido*. ARR. Dial. 4, 25. *Devoto*. MAUS. Aff. Afr. 3, 47. *Estranho*. CART. DE JAP. 2, 251, 1. *Extraordinario*. LISB. Jard. 241, 8. *Filial*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 1. *Grandissimo*. MEND. PINT. Peregr. 198. *Honesto*. FERR. DE VASC. Aulegi. 3, 3. *Honrado*. CORT. R. Cerc. 9, 104. *Humilde*. BARRET. Flos Sanct. 2, 171, 1. *Notavel*. MEND. PINT. Peregr. 168. *Profundo*. SOUS. Vid. 5, 20. *Religioso*. M. BERN. Parais. 8, 2. *Sagrado*. SOVER. Hist. 2, 28. *Summo*. LISB. Jard. 238, 2.

Verb. *Conceder*... a alg. DUART. DE RES. TI. III. *Dever*... a alg. LUZ, Serm. 2, 14, 1. *Deverse ou ser devido*... a alg. ORDEN. DE D. MAN. 1, 77. BARR. Dec. 1, 3, 6. *Fazer*... a alg. CAM. Lus. 1, 41. COUT. Dec. 6, 7, 5. — *para alg.* DIAS, Ruf. 2, 2. — *para alg. lug.* MEND. PINT. Peregr. 29. *Guardar*... a alg. BARR. Dec. 2, 10, 8. *Merecer*... MOR. Palm. 1, 11. *Mostrar*... a alg. FERR. Poem. Ecl. 1. CART. DE JAP. 2, 5, 3. *Mover alg.* a... FERR. Poem. Hist. de SJ. Comb. Em seus olhos se via huma gravidade, que até as fêtas movia a *acatamento*. *Perder o*... a alg. MOR. Palm. 2, 145. *Pospôr o*... PIN. Chr. de D. Din. 23. Os quaes *posposto* todo *acatamento* d'altares e das sepulturas dos Reis seus avós, a que se abraçavão, mandou elRei logo tirar. LEÃO, Chr. de D. Din. 124. ElRei *posposto* todo o *acatamento* dos altares e sepulturas dos Reis... os mandou tirar para os justicar. *Romper o*... a alg. (não lho guardar) BRIT. Mon. 1, 3, tit. 3. *Ter*... a alg. BARR. Dec. 2, 10, 8. — *alg. ou alg. c. em*... GOES, Chr. de D. Man. 1, 56. GRAN. Comp. 3, 14. *Tratar alg.* com... MOR. Palm. 1, 1. *Usar de*... acerca de alg. PIN. Chr. de D. Din. 21.

*Acatamento*. *Presença ou vista de pessoa Divina ou humana, que infunde respeito, e a que se deve reverencia*. MOR. Palm. 2, 138. Ambos juntos ante o *acatamento* delRei e Rainha se presentarão ante ella com os gíolhos em terra. PINHEIR. Oraç. do Juram. Quem se atreverá a passar com a memoria perante o *acatamento* de tantos Reis e Emperadores de huma e da outra parte? ARR. Dial. 8, 21. E como taes podem as presentar ante o divino *acatamento*.

Epith. *Divino*. GRAN. Comp. 3, 17. *Gracioso*. PINHEIR. Oraç. *Magestoso*. M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 469. *Soberano*. VIEIR. Serm. 5, 10, 11. n. 369. *Veneravel*. FR. MARC. Chr. 1, 2, 65.

*Acatamento*. *Gesto ou semblante*. BARR. Dec. 1, 1, 16. O *acatamento* á primeira vista (por a gravidade de sua pessoa) hum pouco temeroso. FR. MARC. Chr. 1, 2, 65. Huma noite lhe appareceo em sonhos hum Sacerdote vestido de vestiduras brancas de grande honestidade, e era velho de mui veneravel *acatamento*.

ACATAR. v. a. *Venerar, reverenciar, dar mostras sensíveis de respeito*. RESEND. Chr. 190. Que desta maneira *acatava* e honrava e reverenciava o culto Divino. GOES, Chr. de D. Man. 3, 60. A qual [Virgem Maria] como Madre de Deos, e caridade de totalas gentes, Virgem

gem das virgens, *acato* e venero de todo meu coração. FERR. BRIT. 1, 3 Entre as boas doutrinas, que lhe davão [os Lacedemonios aos filhos] principalmente era, que *acatafsem* muito aos velhos, que os honrassem e lhes dessem lugar onde quer que estivessem.

Antiq. Olhar com *atenção*. Reg. alg. c. ou sobre alg. ou alg. c. VERCIAL; Sacram. 1, 58, 38 & Memoria he aquella, pola qual o homem *acata* e retem as cousas, que foram passadas. — 3, 138; 149 & *Episcopus* em Grego, quer dizer *speculator* em Latim, porque deve especular e *acatar* sobre o povo.

Acatar ordens. Frai. met. Guardar respeito. SERR. Disc. 1, 34 Ainda que della [Politica falsa] já tenha dito alguma coufa . . . e adiante, onde quer que a encontrar não lhe haja de *acatar ordens*; todavia &c.

ACATARRADO, A. adj. ant. Que tem catarro. D. F. MAN. Apol. 22 Os fazia recolher por chuvas, neves, e ventos, mortos, *acatarrados*, e fóra de horas.

ACATASSOLADO, A. adj. De furtacões. Applicase a certos tecidos de seda. De Catassol. PAIV. Serm. 1, 192 O primeiro era hum panno de seda *acatassolada*. CEIT. Serm. 2, 283, 2 Na veste ou tunica *acatassolada* e onçada [significava] o elemento da agoa. SOVS. Vid. 6; 10 Vestia ao antigo humas roupas largas de huma seda *acatassolada*, que fazia varias cores.

Met. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 2 Se os homens quizessem cahir na conta de quáo varias e *acatassoladas* são as cousas do mundo, e verhe o fio de perto &c.

ACATES. s. m. Vej. Achates.

ACATHISTO. s. m. Na Igreja Grega era o dia; ou a cerimonia e pia solemnidade, com que no Sabbado da quinta semana da Quaresma cantava o Clero em pé e sem se assentar toda aquella noite huns hymnos em louvor da Virgem Mãe de Deos, por ter livrado tres vezes a Cidade de Constantinopola das invasões dos Barbaros. BLUT. Vocab.

ACAVALLADO, A. p. p. de Acavallar. Applicase á egoa. LEIS EXTRAV. Addicç. 13.

ACAVALLAR. v. a. Lançar a egoa ao cavallo para que a cubra. LEIS EXTRAV. Addicç. 21 E se caso fór que não trouxer granhão com as ditas egoas, e quizer ter cavallo em sua casa para as *acavallar*, darlheheis juramento dos santos Evangelhos, que *acavallem* todas as suas egoas com o dito cavallo fómte.

ACAUDPELLADO, A. p. p. de Acaudellar. CHR. DO CONDEST. 2. GOES, Chr. de D. Man. 3, 20. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 19, 77.

ACAUDPELLAR. v. a. ant. O mesmo que Acaudilhar. COND. D. PEDR. Nobil. 4, 47 E D. Rodrigo Forjaz *acaudellou* aquellos, que hi estavam. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 11 Com huns vinte escudeiros anrie homens d'armas e de pé, os quaes *acaudellava* e recolhia. LEÃO, Chr. de D. J. I. 50 Os quaes [homens de armas] *acaudellava* e recolhia.

ACAUDILHADO, A. p. p. de Acaudilhar. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 122. SA' DE MEN. Mal. 12, 66.

ACAUDILHAR. v. a. Conduzir, governar e mandar a gente de guerra, como seu Cabo ou Capitão. COUV. Dec. 12, 2, 8 E os mais que o Capitão mór nomeou peia *acaudilharem* a gente. SA' DE MEN. Mal. 9, 17 *Acaudilha* Carol mil Camboianos.

ACAUTELADAMENTE. adv. mod. Com cautela. BRIT. Moñ. 2, 5. c. 10 Atalhou a tudo *acauteladamente*. LUZ, Serm. 1, 10, 3 Essas lembranças por ventura servitvos-hão de emendardes a vida, passãdo com muiros escrupulos e mui *acauteladamente*. PER. DE AFONS. Poder. 9, 225 Com quem fallando *acauteladamente* &c.

ACAUTELADISSIMO, A. superl. de Acautelado. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 7. n. 38 Em todas as suas obras era sempre *acauteladissimo*.

ACAUTELADO, A. p. p. de Acautelar. FERNAND. GALV. Serm. 1, 50, 3. D. BASIL. DE FAR. Vid. 8.

Usase mais frequentemente como adj. *Provido, que se acautela*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 6 O ser muito *acautelado* ás vezes he parvoice. LOB. Cort. 4, 36 He homem *acautelado*, que sabe o que ha de fazer. MAUS. Aff. Afr. 4, 61 & Os Troianos Tão pouco por seu mal *acautelados*.

*Astuto, manhoso, sagaz com malicia ou para enganar*. ORIENT. Lusit. 128 & O peito da rapoza *acautelada*. CES. Summ. 2, 2 Os Meridionaes astutos, *acautelados* e maliciosos, mais prontos ao artificio, que á resistencia &c.

ACAUTELAMENTO. s. m. Cautela, ou acção de se acau-

telar. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACAUTELAR. v. a. *Pôr alguém sobre aviso ou de prevenção, para que não commetta erro ou caia em perigo, ou lhe succeda damno, &c.* AMARAL; Serm. 130, 4 *Acautele* este erro tão crasso aos que não são juizes, pera que se não entremetão, sem o serem, a julgar e condenar em seu coração a seus proximos tão temerariamente, como fazem. VIEIR. Serm. 4, 1, i. n. 3 Sobre este grande risco de tornarmos a adoecer depois de saos e cahir depois de levantados, nos avisa e *acautela* o Divino Oraculo.

Com pron. pess. *Usar de cautela, prevenirse, precaverse, resguardandose anticipadamente de alguma cousa.* AZUR. Chr. 3, 5 Assim como Principe fefudo *acautelando-se* dos damnos, que poderião acontecer a vós e a elles, guardou sempre o seu segredo. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5 Por se homem *acautelar* não perde nada. SOVS. Vid. 3; 4 Hoje vai rudó tanto ao revez, que o primeiro contra quem se *acautelão* os Governadores das Republicas he o mesmo, que acabárão de eleger pera o cargo.

*Acautelar. neutr. Prevenirse, usar de cautela.* FEO; Tr. Quadr. 1, 3, 1 Aquelle vive seguro dos males, que se enfaia e appatella para elles, por quanto o premeditalos faz *acautelar* contra o damno, que podem fazer.

Todas as vozes, que não estiverem escritas por Aça, busquemse em Assa.

AÇACAL. s. m. Agoadeiro, o que acarreta agoa. Do Arab. *Affaqa*. He o participio do verbo *Sakca*, dar de beber, regar as plantas, vender agoa, &c. CANÇION. 18 & 3 Com pão de real Punhadas ao gato, Três oitó o paro, E dous o *açaqual*. BARR. Dec. 2, 2, 9 De bois de carga, que servião de *açacaes* [Acalcaes; err. da edicç.] de acarretar agoa, quinhentos. EUFROS. 2, 3 Porque levais tão má vida? não çançais de ir tantas vezes ao rio, fazedes de vós *açacal*, não he direito.

AÇACALADAMENTE. adv. mod. Polidamente. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AÇACALADO, A. p. p. de Açacalar. CASTANH. Hist. 1, 68. CORT. R. Naufr. 9, 89. PRIM. E HONR. 4, 2.

AÇACALADOR. s. m. Artifice, que pule e atimpa as armas brancas. SEVER. Notic. 2, 3, 40 Regatão, barbeiro, *açacalador*.

AÇACALADURA. s. f. Acção e effeito de açacalar. BENT. PER. Thes.

Arte de açacalar. BLUT. Vocab.

AÇACALAR. v. a. Polir; alimpar, brúnir as espadas ou outras armas brancas. Do Arab. *Sakcala*, brúnir; alimpar algum instrumento. LEÃO, Orig. 15, 97 O traz entre os vocabulos, a que não podemos dar origem certa. COUV. Dec. 4, 3, 9 Levando todos sua artilharia e *açacalando* suas armas.

Met. *Aperfeçoar, apurar*. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10 E de se irem *açacalando* os engenhos modernos; ficão os antigos boros e ferrugentos, que não tem aço. MOR. Dial. 1, 12 Se vós *açacalais* sete ou oito, he a sentença tanta á custa da fidalguia, que nunca acabais em al. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11 Ver muitas cousas *açacala* o engenho.

AÇAFATA. s. f. uf. T. do Paço. O mesmo que Moça do açafate. Vej. Açafate.

AÇAFATE. s. m. Cestinho tecido de vergã de tres ou quatro dedos de altura, sem arco, nem azas, e ordinariamente serve para trazer a costura, roupa e cousas semelhantes. Do Arab. *Affafatha*. LEÃO, Orig. 10, 62 Lhe dá por origem *Çafait*. EUFROS. 4, 2 Quem me andou já bulindo no meu *açafate*. FERNAND. Palm. 3, 60 As Ninfas coroadas de ouro e rosas Em ricós *açafates* lhe apresentação De seus bellos jardins frutas mimosas. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 8, 4, 301 Não ha dúvida que esta offerta, como de todo o campo mettido em hum *açafate*, e de todo o anno recdpilado em hum dia; lhe feria muito agradavel.

Moça do açafate. T. do Paço. *Creada, que traz e apresenta os vestidos e tocados ás pessoas Reaes*. Assim dita, por se conduzirem as raes alfaias em hum *açafate*. CARV. Chorogt. 3, 2, 8. c. 35. p. 536 Cafou com D. Antonia Thomazia de Miranda, *moça do açafate* da Senhora Infante D. Isabel de Saboia.

ACAFAFINHO. s. m. dim. de Açafate. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACAFA. s. f. ant. O mesmo que Cafra, e he como hoje se diz. FERNAND. GALV. Serm. 1, 147, 2. D. F. MAN. Cart. 3, 57.

ACAFRAR. v. n. antiq. *Fazerse arisco, esquivo, desdenho-*

so

so, ou intratavel. De Cáfaro. CACION. 177, 3 Senhor d'ilhargas capuz Lhe mandai de tafetá E buz buz, Que com mais açafraud.

**AÇAFRAO.** *Certa planta bolbosa.* He denominada por Linneo *Crocus officinalis sativus*; e distribuida na Triandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. Florece no principio da primavera; a sua flor he radical, e guarnecida de huma espatha univalve; e a corolla azul, fendida em seis lacínias iguaes, tubulosa com o tubo muito comprido; o seu fructo he huma capsula trilobada. Passada a florescencia, as suas folhas seccãose, e desaparecem. O estyler de sua flor he profundamente rasgado em tres segmentos louros, enrolados, e mais largos na parte superior, dotados de hum parricular cheiro e sabor aromatico e amargo, e da propriedade de fazer córar a agoa de amarello. Estes segmentos ou fios colhidos apenas a flor abriu; e depois seccados sobre papellão em hum parricular genero de fornalhas construidas para este fim, são rambem denominados Açafrao ou fêveras de Açafrao, que se vende nas nossas Boticas, lojas de droguitas, &c. He indigena da Natolia, e Archipelago, e cultivase ha muitos annos em differentes paizes da Europa. Do Arab. *Azzáfarano*. Derivase do Persico *Zaáfar*, que significa a mesma cousa. MEND. PINT. Peregr. 165 Vimos tambem... cochonilha, roçamalha, açafrao &c. ORIENT. Lusit. 164 O nardo alegre e açafrao salutarifero se vião desenrolar as tranças bellas em companhia do murice precioso. SANT. Ethiop. 1, 4, 1 Muitas pedras furadas por dentro... mas são muipeçadas e amarellas como açafrao.

Met. *Côr de açafrao.* VEIG. Laur. Od. 6, 5 De açafrao doce e lindo O galéro tingis resplandecente. (Falla da rosa.)

**AÇAFROA.** s. f. *Certa planta indigena do Egypto, e hoje cultivada em muitos paizes da Europa.* He o *Carthamus tinctorius* de Linneo, distribuido na Syngenesia Polygamia igual do seu Systema dos Vegetaes. Tem as folhas ovadas, inteiras, ferreadas, e aculeadas: as suas flores (que tambem se chamão Acafroa, por darem huma côr semelhante, á que dá o açafrao, donde veio o nome á planta) são compostas de flosculos todos tubulosos, de côr ruiva, e inodóros; o caliz he ovado, e composto de foliolos embricados, terminados em huma escama secca algum tanto ovada; as sementes não tem pennacho, e o seu receptaculo he pelludo. Os flosculos desta planta tingem a agoa de vermelho: os ácidos e as preparações metallicas communicão a esta agoa huma bella côr de rosa, que serve nas tinturarias dos pannos, e tambem para posturas do rosto, misturada com certa argilla fina de Briançon. GRISL. Deseng. 3, 36 *Açafroa* Cardamus, Cnicus, Diosc. l. 4. c. 168. A flôr e a semente he secca e quente, passante o segundo grão.

**AÇAFROADO,** A. p. p. de Açafroar. AVEIR. Itin. 78. HIST. TRAG. MARIT. 1, 300. M. GODINH. Rel. 6. 28.

Met. CALV. Homil. 1, 612 *Açafroados* com quatro annos de estudos mal passados, se dão por dignos.

Usase como adj. *De côr de açafrao, ou amarello tostado.* ORT. Colloq. 49, 188 & Ou pôde ser que estava escrito *mazafrani*, que quer dizer dos amarellos, ou dos açafroados. AVELL. Reporr. 2, 20, 48 & Das cores tem [a Lua] branco e açafroado. SEVER. Disc. 129 Sendo mancebo tinha o cabello tão louro, que tirava a açafroado.

**AÇAFROAR.** v. a. *Tingir de açafrao ou de côr de açafrao.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

*Adubar ou temperar com açafrao.* CURV. Atal. 43 Tomase sobre ellas [pirolas] passadas duas horas, hum caldo de gallinha bem açafroado.

**AÇAFROL.** s. m. *Açafrao agreste, ou as plantas, que o produzem.* Estas são duas variedades da Açafroeira ou planra, que dá o verdadeiro açafrao aromatico. Huma he denominada Açafrol do outono, por florecer nesta estação; tem as folhas enroladas e mais estreitas do que a Açafroeira; he o *Crocus officinalis autumnalis* de Linneo. A outra variedade tem o nome de Açafrol da primavera, por florecer neste tempo; as suas folhas são mais largas do que as da Açafroeira, e não enroladas; he o *Crocus officinalis vernus* de Linneo. Ambas estas variedades do *Crocus officinalis sativus* differem delle pelas folhas; por não terem o estyler tão profundamente fendido em tres segmentos, e por estes segmentos ou estigmas serem muito pouco ou nada aromaticos, sendo alias em tudo o mais inteiramente semelhantes. Os estigmas das flores destas duas plantas são muitas vezes

misturados com o verdadeiro Açafrao aromatico pelos vendedores fraudulentos, e daqui entendemos, que procedeo a distincção dos nomes Açafrol, e Açafrao; o primeiro indicando o Açafrao falso, e o segundo o verdadeiro. Alguns dos nossos tendeiros e droguitas estendem a accepção do termo Açafrol a toda a sorte de fêveras, com que se costuma falsificar o Açafrao verdadeiro; nesta accepção o nome Açafrol compete não só ás fêveras da flor das duas variedades sobreditas, mas ainda aos estyleres e estyleres do verdadeiro Açafrao, e ás fêveras da flor da *Ixia bulbocodium* de Linneo, que tem grande analogia com o genero *Crocus*, e que se pudera chamar Açafrol bastardo. Todas estas tres castas de Açafrol vegetão e produzem incultamente em Portugal; o do Outono he muiroz abundante na serra da Louzã. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 95 Ou tambem pôde ser agreste, e se chamar por isso açafrol, e se cuidar ser o que muitas vezes nos vendem falsificado.

**AÇAIMO.** s. m. Vej. Açamo.

**AÇALHAR.** v. a. anr. *O mesmo que Çalhar.* BARR. Dec. 4, 10, 11 Andando elle dando ordem pera se açalhar, huma bombarda.

**AÇAMADO,** A. p. p. de Açamar. GIL VIC. Obr. 4, 212; PAIV. Serm. 3, 35 & LUC. Vid. 7, 14.

**AÇAMAR.** v. a. *Por açamo.* EUFROS. 3, 2 Ainda que os açameis como librees &c. LEON. DA COST. Ecl. 10, 42. not. m Importa encabrestar ou açamar os bois com físcellas, porque não roão as vergontas tenras das arvores. TELL. Chr. 1, 1, 43. n. 9 Por menos que isto disserão os Gregos do seu Orphêo, que o seguíão as pedras, que amansou tigres, e açamou leões.

Met. PAIV. Serm. 3, 2 & O temor de Deos açama a lingua. LUC. Vid. 5, 11 Aos que tudo põe em fallar, quem faz que não ouve, os açama. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 234, 17 Acudistes vós, clementissimo Jesu, com vossa misericordia, enfrestastes os mares, açamastes os ventos, serenastes as tempestades &c.

**AÇAMARCAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Abarcar.* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AÇAMBARCAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Açamarcar.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 Porque não cuide nenhum galante, que açambarca com boas razões o que a razão não soffre.

**AÇAMO.** s. m. *Especie de freio, cabresto a modo de bolça, feito de correias ou cordas, em que se mette o focinho dos cães, forões, &c. para que não mordão ou comão.* Do Arab. *Kamamo*. Derivase do verbo surdo *Kamma*, cobrir, tapar, ligar, enfrear &c. MEND. PINT. Peregr. 124 Com cada hum [dos gigantes] seu grande libreo, prezos rodos com cadeias de prata, e todos cos seus açamos do mesmo. MAUS. Aff. Afr. 10, 149 & Em quanto o açamo as fortes prezas cerra.

Met. MAUS. Aff. Afr. 8, 125 & Sete Heçtores são estes e bastantes A pôr a todo o mundo açamo e freio. SERR. Disc. 1, 119 Porque elles mesmos [Fregadores lissonjeiros] se açamavão com o açamo da cobiça e ambição dos bens terrenos.

**AÇÃO.** s. f. *Operação do agente, exercicio de qualqner potencia activa ou de pôr alguma cousa por obra.* Do Lat. *Actio*. antiq. Aução. ARR. Dial. 9, 10 Mas quanto ao que dissestes, que o homem nesta vida usava pouco das nobilissimas ações da mente &c. CEIT. Serm. 1, 268, 2 Como podem peccar aquellos, cujas vontades Deos sustententa e confirma em todo sem ação, nem concurso pera o mal? VIEIR. Voz. 15, 2, 3. p. 58 O verdadeiro obediente não ha de rer movimento, nem ação propria.

*Feito, obra, operação.* CAM. Eleg. 10, 6 E pertendeis Deixarmos de ações vossas larga historia. ARR. Dial. 5, 5 Pozse Deos de perto pera contemplar as operações e ações dos que julgão. VIEIR. Serm. 1, 5, 3. col. 312 O maior premio das ações heroicas he fazelas.

*Postura, figura, modo ou geito do corpo, ou de alguma das suas partes.* CES. Summ. 3, 4 Não se negue a si mesmo o respeito, que lhe tem para compôr suas ações. TELL. Chr. 1, 1, 8. n. 2 Tal era... a religiosa composição, com que entrário pelas salas do Paço, que em todas suas ações se enxergava, que mais as meneava e regia hum superior movimento do espirito, que &c.

Dizse neste mesmo sentido das pinturas, estatuas, &c. VIEIR. Serm. 11, 1, 5. n. 18 E o que mais nella [pintura] se admirava, era estar pinrado o soldado em tal ação no meio de huma escada, que nem podia divisarse se subia ou descia.

Acc.

*Aceno*, movimento ou gesto, com que se dá a entender alguma cousa. VIEIR. Serm. 4, 11, 7. n. 413 Mas quem se atreverá a pronunciar por palavras o que o mesmo amor emmudecido por respeito, se não atrevo a significar senão por acenos e por acções.

*Gesto ou movimento de braços e corpo*, com que o Orador, o Actor, ou qualquer pessoa fallando acompanha a voz, e anima as expressões para lhes dar a força e viveza correspondente. CART. DE JAP. I, 184, 2 Sua voz, madureza, brandura, e acção, que tinha na pregação, por certo que era muito pera considerar. LOB. Cort. 1, 9 Porém concedendo á pratica a excellencia, a acção, o modo e a graça de fallar, que &c. VIEIR. Serm. 11, 10, 5. n. 424 E donde lhe vinha a Santo Antonio esta tão extraordinaria efficacia? Vinhalhe do que dizia, e da voz e acção, com que o dizia.

*Forens. Direito, que se tem para pedir alguma cousa em juizo*. Os Juristas distinguem muitas especies de acção, porém principalmente se divide em acção pessoal, e real: pessoal he, quando á dívida, ou ao que se demanda, só está obrigada a pessoa: e real, quando se pretende ter direito aos bens. Os Anrigos sempre escrevem Aução. ORDEN. DE D. MAN. 3, 1 É se a citação houver de ser feita sobre alguma aução real &c. BARR. Dec. 1, 10, 6 Os quaes em juizo mandou Nuno Vaz, que cada hum per si allegasse de seu direito, e mostrasse a aução, que tinha em seu requerimento. RIB. DE MAC. Juiz. Hist. 1 Cedeo S. Luiz a acção, que tinha ao Reino de Castella por sua mái.

*Met. MOR. Palm. 2, 138* Porque esses de todo perdião a aução de se poder combater em nome da Senhora, por quem já forão vencidos. LUC. Víd. 9, 12 Pois se roubava a si mesmo o titulo e aução do Reino eterno em o céu, e a adopção de filho de Deos em a terra. SOUS. Hist. 1, 2, 42 A estes tres juntaremos hum só, que tratámos e alcançámos, e não tem menos aução pera ficar nestas memorias, que aquellos, que concorrerão nos principios deste Convento.

*Acção. Forens. Libello ou arrazoado, que se offerece em juizo para demandar algum réo*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 6 Item tomara conhecimento [o Corregedor da Côrte] por aução nova de todos os feitos civeis. LEÃO, Report. 37 ¶ Nem se paga dizima das sentenças dos Corregedores das Comarcas, que conhecem de auções novas em os lugares, em que ha Juizes de Fóra. VIEIR. Serm. 3, 5, 1. n. 204 Já disse Quintiliano, que as grandes auções não hão mister exórdio.

*Acção. Milic. Batalha, choque, recontro*. MEN. Pagneg. 34 Pera que não houvesse acção grande, em que o Conde de S. João não tivesse parte.

*Estar em acção. uf.* Dizse das tropas, quando actualmente estão em alguma operação de guerra, como dar batalha, defender ou atacar hum posto, sitiar huma praça, &c.

*Acção. Poet. Assumpto, argumento ou materia principal do poema epico ou dramático*. SEVER. Disc. 106 ¶ O Poeta escolhe huma só acção de hum heroe, e essa refere não ponrualmente como foi, mas como devia ser.

*Commérc. uf.* Huma de muitas partes ou porções iguaes, com que entra cada hum dos socios a compôr o fundo ou capital de huma companhia de commercio, acquirindo direito ao seu respectivo lucro.

*Acção de graças. Acto devoto e humilde, com que se dá graças a Deos pelos beneficios recebidos*. D. CATH. INF. Regr. 2, 5 E ainda então oras em espirito, quando o coração acceso de desejos celestiaes, todo he occupado em louvores divinaes, e paga a Deos e lhe apresenta aução de graças. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 8. part. 4. p. 563 Só pera fazer o sacrificio, acabado o diluvio, em acção de graças não esperou [Noé] ordem ou preceito algum. TELL. Chr. 2, 4, 1. n. 7 Foi dizer Missa, a qual acabada, se recolheu em acção de graças.

*Acção ou Acções. plur. ant.* O mesmo que Actas, e he como hoje se diz. GOV. Journ. 1, 20 Com o que se concluiu a segunda acção do segundo dia do synodo. FEO, Tr. Quadr. 1, 78, 1 Como refere Peltano, que foi o que collegio as acções do Concilio Ephesino.

**ACCEITAÇÃO.** s. f. *Acção e effeito de aceitar ou receber o que se offerece ou deo.* ant. Acceptação. BARR. Dec. 1. Ded. É na acceptação deste trabalho e perigo, a que me dispôs &c. CARD. INF. D. HENR. Medit. 102 ¶ Porque sem desejo e acceptação de nossa parte não podemos receber esta tamanha mercê. TELL. Chr. 1, 1, 26. n. 4 Em nenhum destes casos obrigava o decreto das consti-

tuições. 7. contra a acceptação das dignidades.

*Approvação, estima, applauso*. SOUS. Hist. 2, 2, 10 Ouydo sempre [o Prégador] com grande acceptação. ESPER. Hist. 1, 4, 22. n. 3 Havia grangeado [o Convento] por tempo bastante tão grande acceptação no particular do pulpiro, que &c. CARDOS. Agiol. 2, 199 Como era bem visto na Côrte, e ouvido com tanta acceptação &c.

*Acceptação de pessoas. Afeição, paixão ou inclinação, que se tem a huma pessoa mais do que a outra sem olhar merecimento, nem attender á razão*. PALAC. Summ. 17 ¶ *Acceptação de pessoas* he o que a hum por seu merecimento se deve, dalo a outros, não por merecimentos, senão por outros respeitos. MONTEIR. Art. 6, 2 *Acceptação de pessoas*, que não mede premios, nem penas por merecimentos, mas por respeitos particulares de amizade, inimidade, e semelhantes. PINT. RIB. Lustr. 2, 15 He a *acceptação de pessoas* hum humano e deformado respeito, com que se distribuem os bens communs, não conforme aos merecimentos, partes, e dignidades de cada pessoa, mas conforme ao favor, graça, ou interesse particular: quando essa distribuição se devêra fazer segundo a igualdade desta parte da justiça.

**ACCEITADO**, A. p. p. de *Acceptar*. BARR. Dec. 1, 9, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 1. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 22, 498.

**ACCEITADOR**, ORA. adj. *Que aceita*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2 O Senhor, que he *acceptador* das obras pias, feitas por seu respeito aos seus minimos, volo receba. MOR. Palm. 2, 161 Que sem sorte lhe concederão ser o quarto, por ser *acceptador* do desafio. ANDRAD. Instir. 80 Porque não he possivel, que naquelle, A quem dotou a sábia natureza De huma quasi divina fermosura, Falte huma condição branda, amorosa, De todo bem capaz e *acceptadora*.

*Subst. EUFROS. 3, 4* Que certo fóra he de todo o bom conselho, senão se conforma com a vontade do *acceptador*, ser mal recebido.

*Acceptador de pessoas. O que favorece a hums mais do que a outros, não segundo o merecimento, mas levado só de algum affecto ou motivo particular, e sem attender á razão*. CORR. Comm. 7, 84 Muitos quizerão nesta parte tocar a Luiz de Camões de homem afeitoado, e *acceptador de pessoas*. FR. MARC. Vid. 2, 4 Deos não he *acceptador de pessoas*, mas toda gente, que o teme, e obra com justiça, lhe he *accepta*. CEIT. Serm. 2, 60, 2 Porém não he este o sentido do Santo, senão que da luz do mundo e universal havião tomar o não ser *acceptadores de pessoas*.

**ACCEITAMENTO.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Acceptação*. LUC. Serm. 3, 102, 2 Vede como o povo deitado no chamamento he primeiro no *acceptamento*.

**ACCEITANTE.** p. a. de *Acceptar*. *Que aceita*. LEÃO; Chr. de D. Aff. V. 46 Promettemos per solemne estipulação, feita per interrogatorio do Notario abaixo escrito *acceptante*, como pessoa publica &c. SOUS. Hist. 1, 2, 21 Como *acceptantes* todos deste contrato em nome do Rei. CUNH. Hist. de Brag. 2, 28, 123 E que a Paris; onde então estava [D. Affonso III.] fossem o Arcebispo, o Bispo de Coimbra, e os mais Embaixadores a tomalhe o juramento e homenagem, como procuradores do Reino, e *acceptantes* do contrato.

**ACCEITAR.** v. a. *Receber o que se dá ou offerece*. Do Lat. *Acceptare*. ant. *Acceptar*. Ordinariamente se escrevia com hum c. CAM. Lus. 7, 28 O Porruguez *accepta* de vontade O que lédo Monçaide lhe offerece. GÖES, Chr. de D. Man. 2, 1 A Dom Francisco d'Almeida fez elRei muitas mercês, por *acceptar* este cargo. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 10 Deixando hum onzeneiro por herdeiro de muita fazenda ao Abbade Arsenio, não na quiz elle *acceptar*, nem tomar nada della, nem dar-se por herdeiro.

*Admittir alguma cousa, abraçandoa ou conformandofelhe*. BARR. Dec. 1, 3, 6 Por então não *acceptou* o baptismo. LUC. Vid. 1, 12 *Acceptarão* [os Socótorinos] alguns ritos catholicos mais importantes. BRIT. Chr. 6, 36 E como não *acceptassem* escola, e tornassem a instar de novo &c.

*Approvar, ter por bom*. EUFROS. 1, 4 Se alguma verdade se *accepta*, ha de ser encoberta de muito mimio e brandura. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28 O rempo enfina, antes força, a dissimular muitas cousas, que o entendimento não *accepta*. MAUS. Aff. Afr. 5, 72 Cada qual delles esta empreza santa Na mais segura parte d'alma *accepta*.

Rece-

*Receber em algum lugar, ou exercicio.* BRIT. Chr. 1, 11 Como a virtude de Santo Estevão, seu Prior, era tão conhecida, sem muita dificuldade o *acceitáram* por Prelado. LEON. DA COST. Georg. 1, 43 *Y* Ou se as cidades E o cuidado das terras antes queiras. Visitar, e re *accete* o largo mundo. Por autor poderoso dos pães todos. VIEIR. Serm. 6, 4, 1. n. 106 A quem vos quer seguir, porque o não *accetais* em vosso serviço?

*Acceitar pessoas. Distinguir ou favorecer a huns mais que a outros, não segundo pede a justiça, mas por algum affecto ou motivo particular.* ARR. Dial. 10, 46 Então se diz *accetar*, e honrar algum povo, quando se lhe faz alguma grande mercê e privilegio mais que aos outros. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 23, 513 Sois verdadeiro, e ensinais o caminho de Deos com verdade, nem *accetais* pessoa. ROS. Hist. 2, 113, 4 No governo e regimento era de tanta prudencia, que sem *accetar* pessoas, dava a justiça a cada hum, que a tinha.

*Acceitar huma letra. Commere. uf. Obrigar-se por escrito na mesma letra ao pagamento della.*

**ACCEITAVEL.** adj. de huma rem. Digno de se *accetar*. FR. SIM. COELHO. Chr. 1, 2, 7 O anno *accetavel* do Senhor. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 100 Nem eu voia vendo por muito *accetavel*. VIEIR. Cart. 1, 59 Que he tambem hum dos fins, por onde me pareceo *accetavel* a abertura deste caminho.

**ACCEITISSIMO,** A. superl. de *Acceito*. PAIV. Serm. 3, 103. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 6, 140 *Y*. FR. MARC. Vid. 1, 27

**ACCEITO,** A. adj. *Recebido ou admittido em algum lugar.* Do Lat. *Acceptus*. ant. *Accepto*. BARR. Dec. 2, 9, 6 Depois que fosse *accepto* na terra, e tivesse entrada com o Capitão mór. MAUS. Aff. Afr. 4, 60 Além de ser tão desufado feito, Que de nenhum no mundo seja *acceto*.

*Agradavel, bem quisto.* Das pessoas. Reg. *abs.* ou *a alg.* FERR. Poem. Ecl. 8 E tem firme a vontade De Floris, a que eu seja sempre *acceta*. ARR. Dial. 2, 12 No tempo, em que Adam esteve só no paraíso terreal, foi *acceto* a Deos. BRIT. Chr. 6, 5 Foi tão mal *acceto* [o procurador] que sem o quererem ouvir, sentenciáram o Santo.

*Gostoso, bem recebido, admittido com gosto.* Das cousas. Reg. *abs. a.*, ou nos olhos de alg. ou diante dos olhos de alg. CAM. Lus. 4, 68 Os olhos lhe occupou o somno *acceto*. ARR. Dial. 2, 3 Homero chegou a dizer, que os sacrificios dos Troianos não erão *accetos* aos seus Deoses. BRIT. Mon. 2, 5. c. 19 Pera que a defenganasse se as obras, que tinha feito, erão *accetas* nos olhos de Deos. — Chr. 2, 1 Mas como não ha diante dos olhos de Deos sacrificio mais *acceto*, que o da obediencia &c.

*Acceito a alguem. subst. O que tem o valimento, favor, e familiaridade, principalmente de alguma grande personagem.* MEND. PINT. Peregr. 203 E lhe derão a carta, que trazião de que o Capitão com alguns seus *accetos* esteve zombando. SOUS. Hist. 1, 2, 23 E acontecendo entrar no Paço . . . hum Pedro Martins Petarino, muito seu *acceto*, e do seu conselho &c. FREIR. Vid. 4, 110 Foi delRei Dom Sebastião particular *acceto*.

**ACCEITOSO,** A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Acceitavel.* D. F. MAN. Mus. 73 Canfõh. de Eurcp. Ecl. Mas dirthei que o que faglia, Inda assim m'era *accetososo*.

**ACCELERACÃO.** s. f. *Accção de acelerar, pressa.* CEIT. Serm. 1, 216, 2 Estas [lagrimas e orações dos Padres do testamento velho] merecêram a *aceleracão* de Deos em o mundo, a que viesse mais presto.

*Precipitacão, inconsideracão, fogo demasiado em obrar.* M. BERN. Florest. 3, 6, 293, C A ninguem ponhas as mãos com *aceleracão* precipitada, nem te carregues dos peccados alheios.

**ACCELERADAMENTE.** adv. mod. *Apressadamente, com presteza e velocidade.* BARREIR. Chorogr. 137 Maravão os homens muito mais *accelradamente*, que a peste. ARR. Dial. 10, 40 *Acceleradamente* mandava a Lei comer o cordeiro Paschoal, porque a devação diligente tem mais copiosos frutos. MEND. PINT. Peregr. 46 Nos acommerterão tão *accelradamente*, que &c.

*Precipitadamente, inconsideradamente.* BARR. Clarim. 3, 87 Não diga o mundo, que fizestes vossas obras *accelradamente*. M. BERN. Florest. 1, 5, 198, B Peço ao leitor, que não passe por estas clausulas *accelradamente*.

**ACCELERADO,** A. p. p. de *Accelerar*. Ufase commumente como adj. *Veloz, ligeiro, que se move com pressa.*

Das pessoas, e cousas. CAM. Canç. 15, 2 As correntes se vêm, que *accelradas* . . . Se vão entrar nas agoas Nepruninas. MAUS. Aff. Afr. 7, 113 As cóstas logo vira *accelrado*. CASTR. Ulyss. 2, 22 Muitas cousas na mente revolvia, E partindo em seu carro *accelrado*, &c.

*Feito á pressa.* CART. DE JAP. 1, 178, 2 Digo a V. R. que nunca caminho me pareceo mais comprido, nem dei passos mais *accelrados*. ANDRAD. Cerc. 9, 43, 3 O passo vira, Sem dizer mais, e com *accelrado*. Curso torna ao lugar doude sahira. LUZ, Serm. 1, 3, 2 Ensinando, que a vida em si tomada, era huma entrada, e *accelrada* sahida.

*Que succede ou se executa dentro de pouco tempo, ou antes de se esperar.* Particularmente se applica a morte. GOES, Chr. de D. Man. 3, 79 Depois de o terem justificado, morreo elle [Bartholomeu Perestrello] de morte mui *accelrada*. MARIZ, Dial. 3, 5 As culpas contra o amor commettidas sempre tem o castigo muito *accelrado*. SOUS. Hist. 2, 4, 11 Não foi menos a violencia, nem menos *accelrada* a morte.

*Fogoso, precipitado ou violento em obrar.* Das pessoas. BARR. Dec. 4, 6, 4 E como Badur era *accelrado*, e não tinha paciencia pera esperar o tempo, e conjunção das cousas &c. MOR. Palm. 1, 37 Onistaldo, que em extremo era *accelrado* &c. SOUS. Hist. 2, 5, 7 E como de seu natural era *accelrado*, e colérico &c.

*Obrado com precipitacão ou demasiado fogo.* PER. Elegiad. 2, 19 Quando já murmura Rumor de armas, furor *accelrado*. ARAUJ. Success. 3, 18 Guerra *accelrada* e maldita chamavão os Athenientes a de intrepresas. MORAT. Luz, 2, 6 A cura *accelrada* nas doencas largas, mais serve de diminuir as forças, que de livrar das doencas.

*Pulso accelerado.* Medic. *O que bate mais vezes que no estado de saúde.* MORAT. Luz, 2, 4 Se o pulso foge ao tacto, he pequeno, e *accelrado*, mostra fraqueza na faculdade vital. CABREIR. Tr. Unic. 3 Freqüentissimo e *accelrado* [o pulso.]

**ACCELERAMENTO.** s. m. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Acceleraçao.* MOR. Dial. 44 *Y* As palavras embaraçadas, como que o *accelramento*, com que as dizia, causava torvação nellas. PALAC. Summ. 214 Affi que se o hom Rei com algum *accelramento* quer matar ao safio villão &c.

**ACCELERAR.** v. a. *Apressar, aligeirar, fazer andar ou mover depressa ou com velocidade.* Do Lat. *Accelerare*. PER. Elegiad. 6, 72 *Y* Crecendo sempre a horrida procella, Com que o mar o furor *accelrava*. CASTR. Ulyss. 6, 46 Fez [Jupiter] que . . . A Noite o negro coche *accelraste*. MEN. Paneg. 16 Não dispensando a aspereza daquelle sitio, *accelrase* a marcha mais do que permittia a estreiteza do caminho.

*Abreviar, fazer que succeda com prontidão e brevidade.* SABELL. Eneid. 2, 4, 58 ElRei Traquinio *accelrando* a vingança desta perda &c. CEIT. Serm. 1, 172, 1 Pôs os olhos o pertendente no privado, e querendo-se fazer seu procurador e agente, quiz *accelrar* a demanda. BARRET. Eneid. 8, 21 E por tanto o caminho começado *Accelrao* com prospero murmuro.

*Adiantar, anticipar, fazer vir brevemente ou antes do devido tempo.* Dizse particularmente da morte. LEÃO, Descripç. 83 E lhes dixé, que a saúde e cuidado, que delles tinha, lhe faria *accelrar* sua morte; e ser mais penosa. FEO, Tr. Quadr. 1, 1, 4 Para que he *accelrardes* huma morte, que está tão perto? M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 142 Semelhante ou avantejado favor fez Christo ao Bautista, seu Precursor, ao qual fantificou, *accelrandolhe* o uso da rezão pera conhecer per revelação a Christo incarnado nas purissimas entranhas da Virgem.

*Accelerar.* com pron. pess. *Agastarse, apaixonarse de modo, que obre com demasiado fogo ou precipitacão.* BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 5, 47 E não se *accelrará* [o soldado] nem fará sentimento, por se lhe não pagar seu soldo.

*Accelerarse em alguma cousa ou a fazer alguma cousa.* *Fazela com presteza ou prontidão.* BARRET. Eneid. 10, 69 Eneas enterrento se *accelera* A pôr em terra a forte companhia. LISB. Jard. 71, 5 Antes parece que por isso se houverão de *accelrar* na amoestação e exhortação?

**ACCENDALHA.** s. f. *Todo o genero de aparas delgadas, que tirão os carpinteiros das taboas, garavatos, palbinhas, e outras semelhantes cousas, em que facilmente péga o fogo.*

go. Usase communmente no pl. ARR. Dial. 1, 2 Lucio Thoranio me queimou com fogo subito, feito de cavacos e *accendalbas*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 329. O Capitão do fogo ha de ser mui advertido em afastar todo o modo de *accendalbas*.

Met. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 4 Elegancia suave com estilo doce em livros de profanidades, não he outra cousa, senão despertador de vicios, cevo de appetites depravados; e humas *accendalbas*, como que se queimão as consciencias. ARR. Dial. 1, 24 He muito necessario não lhe darmos orelhas, porque estas são as *accendalbas* das más linguas. RÓBOR. Port. 48 A priguica administra *accendalbas* ou isca aós vicios.

ACCENDALHO, s. m. O mesmo que *Accendalha*. BARRIOS. Diét.

ACCENDEALHA, s. f. O mesmo que *Accendalha*. MONTEIR. Art. 20, 3. Calamidades, que padeco, vão extendendo, como fumo, a vida; seccando, como *accendalbas*, meus ossos. LIMP. Eug. 2, 35, 90. col. 1. Nas palhas de trigo, que offereceo [Cain] levou as *accendalhas* para o fogo eterno; em que se abrazou.

ACCENDEADOR, s. m. ant. O que *accende*. VIT. CHRIST. 1, 27, 89. Outraguame, Senhor, o Espirito sancto, de fendedor contra as perseguições, e allumiador contra os erros, e *accendedor* contra a cobiça. VERCIAL, Sacram. 3, 98, 133. E se os taes *accendedores* que põe fogo ás taes cousas forem amocstados polos Ordinarios e nom fizerem penitencia e satisfacção, nom podem ser assolto, salvo polo Papa.

ACCENDER, v. a. Pôr fogo, fazer que huma cousa se *inflammie* e arda, ou se esteja queimando e abrazando. Humas vezes se põe expresse o fogo como agente, outras se suppõe como instrumento. Não só se diz a respeito das cousas inflammaveis, mas tambem das que as contém, como: *Accender* a candeia, a alampada, &c. Do Lat. *Accendere*. ant. quasi sempre com hum só c. *Accender*. antiq. *Ascender*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 72. Em chegando sobola Aldèa, que feria hum pouco antes de mêm noite, mandou *accender* as tochas. CAM. Lus. 1, 90. A povoação sem muro e sem defesa. Esbombardeia, *accende* e desbatata. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 2. A candeia, que ha de allumiar, ha de ter lume, e pera *accender* as outras ha de estar accesa.

Atear, fazer pegar. O fogo. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12. Huns vinhão com feixes de lenha, outros trazião carqueja. pera *accender* o fogo. GOES, Chr. de D. Man. 1, 102. Com muita diligencia acarretavão lenha pera *accender* o fogo. FERR. Poem. Eleg. 1. *Accende* mais o fogo quem resiste. Na mór chamma. De cá te vejo arder. Depois qu' o nosso lume morto viste.

Com pron. pess. *Pegarse*, *atearse*. Do fogo. Com pron. pess. GOES, Chr. de D. Man. 1, 62. No qual dia se *accendeo* o fogo nelles [paços.] HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 23. Assi como o fogo se *accende* com o fogo, assi o amor com o amor. CORT. R. Cerc. 7, 87. *Accendese* hum furioso, grande fogo.

Accender alguma cousa em fogo. VIT. CHRIST. 1, 3, 31. Mas aquelles, que tem desvaivadas riquezas, por esto os *accende* em maior chamma. FERR. Poem. Ecl. 10. Fogo sou desde a branda Celia vi. E tudo quanto toco em fogo *accendo*. CAM. Lus. 5, 16. Relampagos, que o ar em fogo *accendem*.

Accender fogo em alguma cousa. *Pegar* he o fogo, *fazela arder*. VIT. CHRIST. 1, 3, 34. Item o berillo se for redondo, e o puserem em diteito do Sol, faz *accender* fogo em carvoes mortos. FERR. Poem. Son. 1, 49. E com meu fogo em tudo fogo *accendo*. CAM. Lus. 3, 56. Onde Amor as enreda brandamente, Nas agoas *accendendo* fogo atdente.

Tomar della fogo. CORT. R. Naufr. 1, 7. Attento os olhos vê, os olhos, digo, Em que Amor toma força e fogo *accende*.

Accender. met. *Excitar*, *despertar*, *pôr em movimento*. As paixões. CAM. Lus. 8, 59. A força da cobiça Hum desejo immortal lhe *accende* e atiga. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 23. Este amor, que nos elle tem, ha de *accender* em nós o que lhe devemos ter. LUC. Vid. 2, 19. *Accendendo* com huma paixão a outra.

*Inflamar*, *instigar*, *irritar*. As pessoas, o animo, &c. Reg. alg. ou alg. á, de ou em alg. c. BARR. Dec. 3, 3, 2. Depois que a furia *accendeo* o animo de todos. FERR. Poem. Od. 1, 1. *Accendei* vossos peitos, Engenhos bem cteados, Do fogo, qu' o mundo outra vez renova. ARR. Dial. 3, 34. *Accenda* este beneficio nosso coração

em seu amor. BRIT. Mon. 1, 2. *Accendendoos* a isto a lastima da batalha, que perdêra.

*Augmentar*, *avivar*, *fazer crescer*, *em vigor e força*. As paixões ou habitos do animo. BARRIOS. Chorogr. 45. E qualesquer outras graças, de que a natureza extraordinariamente dotou algum engenho, facilmente serão apagadas quando faltar hum autorizado favor, que as *accenda*. BRIT. Chr. 1, 8. Ajudavão sua petição, e *accendião* sua confiança as pessoas, que vinhão do convento ás de muitas doenças. MAUS. Aff. Afr. 4, 60. E peleará melhor traças *inflammave* e *accende* a furia, que costuma acompanhálo.

A pelêja, ou briga, ou tumulto, &c. CASTILH. Comm. 2, 41. Fez *accender* com novo esforço a pelêja. BRIT. Mon. 1, 24. Dando nós Lusitanos, *accendêrão* huma batalha crudelissima. CASTR. Ulyss. 6, 26. Huns o defendem, outros o accusão, E o tumulto co' as vozes *accendião*.

Com pron. pess. *Crescer*, *augmentarse*, *avivarse*. MEND. PINT. Peregr. 186. E mandou [o Rei Bramá] apertar o assalto com muita furia, pelo qual a briga se *accendeo* entre huns e outros de tal maneira, que era cousa medonha de ver. CORT. R. Naufr. 9, 90. *Accendese* a pelêja horrida e fera.

*Excitar*, *low exaltar*, e *fazer mais intensa a febre*, &c. LUZ, Serm. 1, 36, 4. A posse d'esses bens não mata a sede, mas *accendea*. MORAT. Luz. 2, 2. Se for pouca [a agoa] não attempera a demasiada quentura, e *accendese* a cólera. AZEV. Correcç. 1, 1, 22. Estes [humores] indose corrompendo por falta de ventillação, *accendem* febre.

Accender. com pron. pess. *Inflammarse*, *arrebatarse*, *transportarse* pela força de alguma paixão, particularmente da ira. Das pessoas. FR. MARC. Chr. 2, 83. 10. As quales cousas ouvindo o dito Inquisidor, como se ouvira huma heresia, *accendendose*, começou deo constringer, que revocasse o que dissera. CAM. Od. 4, 6. E contra ti se *accenda* o fero Amor. TELL. Chr. 1, 1, 32. n. 6. Quando na pregação se *accendia* em algum passo da Escritura &c.

Se se exprime a paixão, reg. com ou em. CASTANH. Hist. 1, 65. E dizendo isto, *accendeose* tanto em ira, que, sem attentar por isso, fallava tão alto, como que pelêjava com alguém. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 8. E *accendese* [a alma] com ardente desejo da saúde de todos. SOUS. Hist. 1, 3, 23. *Accendia* se a gente affligida em amor do affligido Jesus.

*Crescer*, *acrescentarse*, *fazerse maior* ou *mais forte*. Das paixões a respeito das pessoas. Reg. abs. a ou em alg. BARR. Dec. 1, 3, 1. Com que a esperanza do descobrimento da India por estes seus mães se *accendia* mais nelle. PAIV. Serm. 3, 14. Porque quanto a alma mais soffre . . . tanto tem mais razão de confiar, e tanto se lhe *accende* mais a confiança. CAM. Lus. 9, 71. *Accendese* o desejo, que se ceva. Nas alvas carnes subito mostradas.

*Proceder*, *ter origem*. De qualquer mal em seu principio, como da guerra, &c. CASTILH. Comm. 2, 32. Daqui por diante se *accendeo* huma guerra espantosa, e hia crescendo cada dia mais brava. BRIT. Chr. 6, 4. E como se *accendesse* novos escandalos &c.

Adag. Lenhã verde nem se queima, nem se *accende*. SEPULCHR. Refeic. 1, 1, 6. n. 12. ACCENDIDISSIMO, A. pouc. uf. superl. de *Accendido*. M. BERN. Medit. 12, 2. — Exerc. 2, 6, 8. p. 491. ACCENDIDO, A. p. p. de *Accender*. BARR. Dec. 2, 9, 6. CAM. Lus. 2, 91. LUC. Vid. 9, 19.

Met. Applicase ás pessoas a respeito das paixões. Reg. abs. de ou em. BARR. Dec. 1, 3, 2. *Accendidos* em furia, que lhe o demonio atigava. CAM. Lus. 2, 42. As lagrimas lhe alimpa e *accendido*. Na face a beja, e abraça o collo puro. FR. MARC. Exerc. 2, 6. E juntamente o vosso coração foi *accendido* de amor.

Usase como adj. quando se applica a certas cores, para mostrar que são vivas e subidas. CANÇION. 116, 2. Quem sete castellos doura. Sobre vermelho *accendião*, He o fangue conhecido. Por tomar os Mourós Mourá; Donde trouxe o appellido.

ACCENDIMENTO, s. m. Acção e effeito de *accender* ou de se *accender*. Não tem uso na significação propria.

Met. *Fervor*, *ardor*, *commoção vehemente* no animo para obrar alguma acção. SOUS. CONTIN. Cerc. 2, 18. Durando o qual tempo sempre o pelêjar foi renovado com pelêjar, e as mortes com mortes, e as feridas de huns com

com *accendimento* e furioso desejo de outros fugirem da saúde. BARR. Clarim. 2, 65 E conhecendo isto nella, vêolhe hum *accendimento* tão grande ao desejo de a vingar, e huma piedade amorosa de sua tristeza, que lhe saltarão as lagrimas fóra. MOR. Palm. 2, 145 Com o *accendimento* destas palavras, e da affeição, com que lhe sahião d'alma, tornou a sua contenda.

*Vehemencia, viveza, actividade de alguma paixão, ou de cousa, que se excede, como o sangue, &c.* AZUR. Chr. 3, 76 E os homens com aquelle *accendimento* de cobiça, que trazião, entravão sem algum resguardo. BARR. Dec. 3, 9, 9 Do qual trabalho D. João ficou mal tratado, per o mover da perna, e o *accendimento* do espirito iha affanhou. MOR. Palm. 2, 147 Mas antes todolos remedios, que pera o apagar se ordenarão [o fogo de camor] são causa de maior *accendimento*.

*Acção de exortar com força alguma paixão.* D. CATH. INF. Regr. 1, 6 E porém os exemplos de tão grandes guiadores devião espertar ajuntamento de fogo, e *accendimento* de amor sancto em os corações dos servos de Deos. D. HILAR. Voz, 33, 185 & Vejão aqui os espirituas como andava este affeiro a mão de Deos, e quão leste no *accendimento* do divino amor. M. BERN. Parais. 54 Conhece pois o indicio claro, de que era *accendimento* do amor Divino, e não do demonio.

Dize também dos habitos ou qualidades do animo, especialmente dos máos. VIT. CHRIST. 1, 3, 34 Porque do fomento natural fervem em nós os *accendimentos* dos vícios. FR. MARC. Vid. 5, 9 Elegantemente compara [Santiago] a vida a vapor, em o qual ha fumo e quentura. Por a quentura o *accendimento* da sensualidade, por o fumo a vaidade da gloria humana he significado.

**ACCENSÃO.** s. f. pouc. uf. O mesmo que *Accendimento*. ALV. DA CUNH. Escól. 11, 4 Malaco, Poeta Syracusano, tirava ao menos da sua cólera aquelle proveito, que na maior *accensão* do sangue, se lhe lumiaava com extraordinarios relampagos a mente.

**ACCENSOS.** s. m. pl. Milic. Romana. Soldados *acrescentados depois que a Legião se achava completa, tambem se nomearão supernumerarios.* Do Lat. *Accensu*. SABELL. Encid. 2, 5, 70 E nestes estavam tres centos homens, huns a que chamavão *Accensos*, que estavam prestes pera ir fazer o que lhe mandavão os Capitães ou Magistrados, VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 7, 478 Os Romanos ordenavão os seus exercitos repartidos em tres linhas: na primeira os soldados, que chamavão *Rorarios*, na segunda os que chamavão *Accensos*, na terceira os que chamavão *Triarios*. M. BERN. Florest. 5, 3, 123, A Na Milicia Romana havia tres differenças de soldados: os primeiros se chamavão *Accensos*, e tinhão o lugar infimo &c.

**ACCENTO.** s. m. *Modulação, harmonia, consonancia, que resulta da proporcionada variedade dos sons na musica.* Do Lat. *Accentus*. CAM. Lus. 10, 6 Cantava a bella Ninfa, e c'os *accentos*, Que pelos altos paços vão soando Em consonancia igual os instrumentos Suaves vêm a hum tempo conformando. ORIENT. Lusit. 294 Dar fim Lusmeno aos ultimos *accentos* do seu canto, e descobrir com a vista os pastores . . . foi huma mesma cousa. CASTR. Ulyss. 1, 92 De *accentos* hora agudos, e hora graves Concertada harmonia se formava.

*Harmonia, que resulta da ajustada mistura de syllabas breves e longas no verso.* FERR. Poem. Son. 2, 32 Por ventura em quanto á estrangeira Lingoa entregas teus doces *accentos* &c. BERN. Lim. Ecl. 8 Se com doces e graves *Accentos* o conceito, Que tinhas dentro nelle [peito] declarastes. VEIG. Laur. Od. 4, 9 Assi culpava Anfriso a Deosa fêra Os montes atroando, Que ficão retumbando Com os sonoros *accentos*, Que são freio do mar, grilhões dos ventos.

*Tom peculiar da pronunciação ou voz, com que se profere alguma cousa.* CAM. Ecl. 6, 8 Aqui com grave dôr, com triste *accento* Deo o triste Pastor fim ao seu canto. LOBAT. Palm. 5, 56 As mais remotas [partes] ficarão por algum espaço repetindo com o reciproco écho os ultimos *accentos* do espantoso som, que fazião. ESPER. Hist. 1, 1, 35. n. 5 Disse duas ou tres vezes esta palavra, Senhora: mostrando no *accento*, e no modo, com que a pronunciou, que respondia a quem chamava por ella.

Epith. *Agudo.* ORIENT. Lusit. 151 &. *Alternado.* M. BERN. Parais. 81. *Brando.* ANDRAD. Cerc. 9, 41, 4. *Acad. dos Sing.* 2, 5. *Canç. Choroso.* VEIG. Laur. Od. 2, 4. *Divino.* VEIG. Laur. Od. 1, 10. *Doce.* FERR. Poem. Son.

2, 32. *Funebre.* VEIG. Laur. Od. 1, 1. *Gracioso.* M. BERN. Parais. 81. *Grave.* BERN. Lim. Ecl. 8. *Harmonioso.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 277. *Musico.* SOUS. DE MAC. Ey. 1, 23, 113. n. 8. *Acad. dos Sing.* 2, 7. *Oraç. Numerofo.* ACAD. DOS SING. 1, 15, *Oraç. Piedoso.* ORIENT. Lusit. 45 &. *Polido (mal)* VEIG. Laur. Od. 1, 1. *Rouco.* VEIG. Laur. Od. 1, 1. *Sonoro.* ORIENT. Lusit. 189. *Sonorofo.* LAVANH. Viag. 36. *Acad. dos Sing.* 2, 1. *Oraç. Suave.* VEIG. Laur. Od. 3, 3. *Subtil.* ORIENT. Lusit. 151 &. *Triste.* CAM. Ecl. 6, 38.

Verb. *Largar o . . .* (soltar a voz ou o canto. Falla das aves.) VEIG. Laur. Od. 2, 4 *Soltar accentos.* (o mesmo que *Largar o . . .*) VEIG. Laur. Od. 1, 1.

Gramm. *Inflexão da voz, com que se pronuncia em cada dicção alguma das suas syllabas.* BARR. Orthogr. 52 *Accento* he aquelle som ou tom, que nas palavras se sente em a pronunciação de cada syllaba . . . Cada palavra, seja de quantas syllabas fór, não pôde ter mais que hum *accento* agudo, e este será na syllaba, que no proferir se mais levantar, como nesta palavra *tempo*, adonde a voz parece se levanta mais em *tem*, que em *po*: pola qual razão chamão alguns a está tal syllaba predominante, como se disseramos, principal entre todas as outras; porque descançando a voz sobre aquella syllaba, faz huma certa cantillena sobre cada palavra, que na verdade lhe dá não sei que de sonoro. E como cada hum sabe; aquellas escrituras se chamão sonoras; que são compostas com opportuna collocação de *accentos*, isto he, de pausas . . . Donde com razão differão alguns, que o *accento* he medida da syllaba, outros que era a alma, e outros reitor e governador da pronunciação. LEÃO, Orthogr. 66 Como as palavras consistão de vozes, naturalmente as não podemos pronunciar, senão com differença de *accentos*. s. huns altos, e predominantes, e outros graves e baxos. E *accento* chamamos o tom, que damos a cada syllaba, que em cada huma dicção levantamos, ou abaxamos. E o predominante . . . não he mais que hum em cada syllaba . . . E os *accentos* são tres: s. agudo, grave, circumflexo. Agudo he o que levanta mais a voz, e tem esta figura, á. O grave he o que abaxa, e he assi, à. Circumflexo he o que participa de ambos, e assi tem a figura â. BENT. PER. Orthogr. 3, 5, 56 *Accento* val o mesmo que o tom, que damos ás syllabas em cada dicção, levantando, abatendo, ou pronunciando sem abater, e sem levantar.

*Sinal orthographico, que se põe sobre alguma voz para denotar o seu differente tom a respeito das demais da mesma dicção.* LEÃO, Orthogr. 17 & Como côr por color, que escreveremos com *accento* circumflexo, e côr por vontade com agudo. BARRET. Orthogr. 52 Assi que huma plica só, que he o *accento*, que nas impressões de Camões faltava ao articulo á, mudava tanto o verdadeiro sentido. VERA, Orthogr. 42 Advirtase que nunca escrevamos *accento* grave polo agudo, ou circumflexo.

**ACCENTUAÇÃO.** s. f. *Acção e effeito de accentuar.* SOVER. Hist. Prol. A obra ficou com alguns erros; não só na *accentuação* e orthographia, mas tambem nas palavras. M. BERN. Florest. 4, 11, 49 A *accentuação* dos vocabulos, que he o que propriamente chamão os Gregos *Prosodia* . . . não he cousa de tão pouca importancia, que ás vezes não possa favorecer huma heresia.

**ACCENTUADO,** A. p. p. de *Accentuar*. THALES. Art. 36. **ACCENTUAR.** v. a. *Pronunciar as syllabas com seu *accento* e devido tom.* CONST. DO PORT. 26 & E [faberá] *accentuar*, pronunciar, e cantar per arte de canto chão de cinco cordas. CONST. DE LISB. 11, 3 Se he bom Ecclesiastico, que saiba bem, distinta e pausadamente ler, *accentuar*, e pronunciar. THALES. Art. 28 Tendo juntamente cuidado do *accentuar* bem palavra Latina no principio, meio e fim do verso.

*Figurar sobre as vogaes o final do seu *accento*.* LEÃO, Orthogr. 17 & Sómente devemos *accentuar* as dicções, em que pôde haver differença.

**ACCEPÇÃO.** s. f. *Acção de receber.* Do Lat. *Acceptio*. antiq. ACEYÇAM. BLUT. Vocab.

*Sentido ou significação, em que se toma qualquer palavra.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2 E quando Thales o Grego lhe chama [ao mundo] feroso, tomao na segunda *accepção* pola fabrica das cousas creadas. CEIT. Quadrag. 1, 289, 3 E mostrando a enfermidade e peccados do mundo: que falta no mysterio pera não ser sacrificio, em toda a rigorosa *accepção*? VIEIR. Cart. 3, 95 Esta declaração consta da *accepção* commua, e tradição dos Doutores Theologos Catholicos.

Acce-

Accepção de pessoas. *Inclinação; affecto; ou paixão, que se tem a favorcer huma pessoa antes do que a outra, sem attender ao seu merecimento ou á razão.* ORDEN. DE D. MAN. I; I Sem odio, nem affeição, nem alguma injusta accepção de pessoas. ROS. Summ. 18 *Accepção de pessoas* he o que se deve a huma pessoa por seus merecimentos, dalo a outra, não por merecimentos, senão por outros respeito. O qual he peccado; pois he contra justiça. BRIT. Mon. 1, 2. c. 4 Em Julgadores e Chronistas nenhum vicio he tão intoleravel como *accepção de pessoas.*

ACCEPTAÇÃO. s. f. ant. *O mesmo que Acceitação.* PALAC. Summ. 121 *LEÃO, Chr. de D. Henr. 21 *FR. THOM. DA VEIG. Confid. I, 5, 7. n. 2.**

ACCEPTADO. A. p. p. de Acceptar. *O mesmo que Acceitado.* ORDEN. DE D. MAN. I, 67. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. I, 2. PALAC. Summ. 330 *FR.*

ACCEPTADOR. s. m. ant. *O mesmo que Acceitador.* COMP. E SUMMAR. 13, 65. PALAC. Summ. 121. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 23.

ACCEPTANTE. p. a. de Acceptar. *O mesmo que Acceitante.* PROV. DA HIST. GEN. I, 3, 4. p. 520. ann. 1428.

ACCEPTAR. v. a. ant. quasi sempre com hum só c. *O mesmo que Acceitar.* FR. G. DA SILV. Vid. I, 60. ROS. Summ. 3.

ACCEPTAVEL. adj. de huma term. ant. *O mesmo que Acceitavel.* VIT. CHRIST. 2, 4, 13.

ACCEPTISSIMO, A. superl. de Accepto. *O mesmo que Acceitissimo.* ANDR. DE RESEND. Hist. Ded. ESTIM. DO AM. Div. I, 8, 37 *ARR. Dial. 10, 2.*

ACCESO, A. adj. ant. *O mesmo que Acceito.* VIT. CHRIST. I, 12. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. I, 8.

ACCESAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Ardentemente, com grande calor.* SANT. Ethiop. I, 5, 16 *Calor do Sol, que nesta paragem tão *acesamente* fere com seus raios, que parece abraçar a terra.*

ACCESO, A. adj. *Abrazado, inflammado, a que se pôs o fogo, ou em que está pegado o fogo.* Do Lat. *Accensus.* CAM. Luf. 3, 57 *Que edificada foste do facundo, por cujo engano foi Dardania *acesa.* MEND. PINT. Pereg. 98 Em cada rua destas ha dez, doze lanternas *acesas*, postas em cima dos mástos. HEIT. PINT. Dial. I, 4, 11 *Assi como huma pouca de polvora *acesa* derriba huma grande torre &c.**

*Acceso em fogo.* CORT. R. Cerc. 10, 141 *O quantas lanças Em fogo ardente *acesas* se arremesão. ORIENT. Lufit. 62 *Arturo em fogo *aceso*, envolto em ira &c.**

*Acceso a alguma cousa. Que tomou della o fogo.* FEO, Tr. I, 73, 4 *Que bem parecia elle huma vela *acesa* á luz de Christo, e hum espirito *aceso* ao espirito de Christo.*

*Acceso. Met. Inflammado, arrebatado, transportado.* Das pessoas a respeito da ira. Reg. *abs. ou em.* CAM. Luf. 3, 70 *Que em fetros quebra as pernas, indo *aceso* á batalha onde foi vencido e prezo. CORT. Dec. 6, 2, 4 Ficou *aceso* em ira e furor. LEÃO, Descripç. 44 *Daciano *aceso* em furor os mandou logo degolar a todos.**

*A respeito de outras paixões. Reg. com, de, em.* CAM. Luf. I, 93 *Ficava a Maura gente magoada No odio antigo mais que nunca *acesa.* CASTILH. Comm. I, 5 Não deixavão os Religiosos de Goa, *acesos* do Espirito Santo, esforçar a gente de guerra. BRIT. Chr. I, 1 *Acceso* com novo desejo da salvação das almas.*

*A respeito das virtudes e outras perfeições da alma. SA' DE MIR. Cart. 4, 21 De fé, que não de sophismas, Quer Deos os peitos *acesos.* TELL. Hist. 4, 2, 309 *E vos louvamos muito o zelo de defender a Fé Christã, com que estais *aceso*, segundo &c. CUNH. Hist. de Lisb. 2, 10, 82 *Vierão ao sepulchro do Santo com o coração *aceso* em fé.***

*Acceso em sede. Que tem grande sede.* CAM. Luf. 3, 83 *Quando Guido co' a gente em sede *acesa* Ao grande Saladino se rendeo.*

*Acceso. Diligente, afervorado.* Das pessoas a respeito das acções. BARR. Dec. 3, 10, 10 *Mas elle tinha o espirito tão *aceso* naquella viagem, que fazia &c. GOES, Chr. de D. Man. 2, 33 No qual negocio andavão já os nossos tão *acesos* &c.*

*Ateado, pegado, vivo, activo.* Do fogo, no proprio e metaphorico. CAM. Luf. 3, 123 *Crendo c'o sangue só da morte indigna Matar do firme amor o fogo *aceso.* GRAN. Comp. 3, 5 O fogo *aceso* apagase com agoa, e os peccados com a esmola. ARR. Dial. 2, 9 *Este ex-**

emplo desfaça esses nevoeiros, e extingua essas brazas *acesas* no intimo do vosso coração.

*Fogo *aceso* em alguma cousa. Tomado ou que se pegou della.* FERR. Poem. Son. I, 4 *Se eu pudesse igualmente mostrar fóra Ao menço do meu fogo hum rato claro Naquelle espirito *aceso*, puro, e raro, Que á escura terra aclara, os céos namora.*

*Acceso. Met. Vermelho, encendido, abraçado.* Do rosto. BRIT. Mon. 2, 6. tit. 2 *O rosto varonil, o carão *aceso.**

*Subido, vivo.* Das cores, particularmente da vermelha, amarella, alaranjada, &c. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 15 *Tem a cor mais *acesa* [que a do veado] e quasi que tira a róxa. GALV. D'ANDRAD. Tr. I, 19 Como também no [cavallo] alazão, *aceso* e ruão.*

*Furioso, raivoso, embravecido.* Das pessoas, quando o sangue lhes sobe ao rosto e olhos, particularmente exaltado pela cólera; ou do mesmo rosto, olhos, gesto, &c. CAM. Luf. 2, 21 *Nbs hombros de hum Tritão com gesto *aceso* Vai a linda Dione furiosa. ROS. Hist. 2, 108, 3 *E disselhe com o rosto *aceso*, e olhos inflammados, e palavras espantosas &c. CASTR. Ulyss. 9, 43 *A tocos entra hum congelado medo, Vendoo destes dous monstros rodeado, Bravo, *aceso* na vista, e não respira Por bocca, e olhos senão fogo e ira.***

*Vehemente, forte, que move com violencia.* Das paixões. CAM. Luf. 3, 142 *Que o coração converte, que tem prezo, Em pedra não, mas em desejo *aceso.* PAIV. Serm. I, 314 *Pois andava com a nova de Resurreição de Christo muito mais *acesa* que nunca a futia e odio de seus inimigos. FR. MARC. Chr. I, 1, 43 *Desejava o Serafico Padre com *aceso* zelo de caridade, não só aproveitar aos fieis, mas aos infieis.***

*Dos efeitos das mesmas paixões. ROS. Hist. 2, 15, 3 *E começando ouvir suas mui *acesas* palavras, sentirão tanta compunção e contrição de seus peccados, que &c. LUC. Vid. I, 1 *Pedio com *acesos* suspiros e continuas lagrimas ao Senhor trocasse as mãos.***

*Applicase particularmente ás guerras, contendas, brigas, &c. para exprimir a força e vigor da sua acção.* CORT. R. Cerc. 6, 70 *Estando este cruel, fero combate *Acceso* em mais furor. CORT. Dec. 4, 6, 2 *Com quem tinham algumas brigas bem *acesas.* SANT. Ethiop. 2, 3, 6 *Andando a batalha *acesa*, vendo elRei o negocio mal parado &c.***

*Observ. Antiq. achase escrito *Acesso* por *Acceso.* CACION. 105, 2.*

ACCESSÃO. s. f. *Augmento, accrescentamento.* Do Lat. *Accessio.* FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 27 *Agora com a *accessão* de tantas conquistas &c.*

*Entrada, chegada.* BLUT. Vocab.

*Forens. uf. Hum dos modos de adquirir direito a alguma cousa.*

*Medic. Crescimento da febre.* AZEV. Cortecç. I, 3, 1. p. 236 *De maneira que todas as entradas, e sahidas, frios, e *accessões* [da febre] e mudanças são fallaces e enganadoras. GRISL. Defeng. 2, 14 *Convem aos que tem *accessões* ou tropesia.**

ACCESSIONAL. adj. de huma term. *Medic. pouc. uf. Que tem *accessão.* Da febre e de algumas outras enfermidades. CABREIR. Tr. Unic. 6 *Emende as mais confrontações; precipitando os periodos perniciosos *accessionaes* . . . e avivando os espiritos vitaes.**

ACCESSIVEL. adj. de huma term. *A que se pôde facilmente chegar.* Do Lat. *Accessibilis.* FEO, Tr. 2, 157, 1 *Para que aquella luz fosse *accessivel*, e se deixasse comunicar, era necessario despirse [Moisés] de todas as outras affeições da terra. ACAD. DOS SING. I, 1 *Oraç. Vivem em altas penhas, e empinados montes, só com o trabalho se pôde fazer plano o agreste delles, e *accessivel* o inculco dellas.**

*Met. Tratavel, facil em dar audiencia, pronto em se comunicar.* Das pessoas. M. BERN. Florest. 2, 3, 138 *B Os familiares de hum valido tem o Rei mais *accessivel* para as suas pertencções.*

*Facil ou pronto a se lograr ou comunicar.* Das cousas. M. BERN. Parais. 4, 3 *Diz que fallára com as Divinas pessoas, achando nellas huma lhaneza tão *accessivel*, que excedia a de hum pai, fallando com seu filho.*

ACCESSO. s. m. *Chegada, aproximação.* Do Lat. *Accessus.* ARR. Dial. 6; 1 *Longo e arduo salto he o do pé á bocca, e pouco conveniente *accessão.* PIMENT. Meth. I, 3, 39. p. 174 *Costumão alguns cravar também humas pontas**

pontas de ferro agudas por fóra nestas grades; por mais dificultar o *acesso*. CARY. Chorogr. 2, 1, 2. c. 6. p. 35 E assim entrando o mar, e subindo pelo Mondego acima, campos de Montemor, Figueiró e Ega, senão vê obstaculo ou monte, que pudesse impedir o *acesso*.

*Entrada, caminho para chegar a alguma pessoa.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 14. E pularãose todos ao redor delle, por impedir o *acesso* e entrada de S. Bernardo onde elle estava: porque lhe não pudesse chegar, nem fallar. TAVOR. Hist. 67 E porque neste ensejo ao Emperador não havia nenhum *acesso* a lhe fallar, lhe mandei esta carta por o Commendador mór de Alcantara. M. BERN. Florest. 1, 9, 384. A A este fim procurou visitalo; porém o *acesso* lhe foi negado.

*Admissão ao trato ou comunicação de alguém.* Usa-se ás vezes em sentido espiritual a respeito de Deos. ARR. Dial. 2, 15 E tiveram com elle *acessos* pelo menos de si illicitos e abominaveis. VEIR. Serm. 9. de Ros. 1, 4, 15 E onde o Filho tem o assento por natureza, quiz que nós tivéssemos o *acesso* por graça. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 1. n. 7. Por esta Fé temos *acesso* ao Padre.

*Cópula, ajuntamento carnal de homem e mulher.* REGR. DA ORD. DE SANTIAGO. (da edic. de 508) 69, 1 E muitas vezes em outros dias houve *acesso* carnalmente com minha mulher. D. MIG. DA SILV. Const. 23 Ou se per ventura algum Religioso tem *acesso* carnal com alguma mulher. PALAC. Summ. 327 & Por huma parte enfiar a mulher, que não seja má, e mostrar que elle a não favorece em seu mal, e por outra parte ter *acesso* a ella.

*Forens. Hum dos modos de adquirir direito a alguma coisa, como por justa promessa, estipulação, coadjutoria, compra, &c.* CONST. DE MIR. 3, 3 Consentindo ingressos, *acessos*, coadjutorias ou regressos em seus beneficios. COMP. E SUMMAR. 18, 33 Por ter adquirido algum direito . . . por justiça, promessa . . . *acesso*, coadjutoria &c. D. F. MAN. Aul. 73, 53 Cujo *acesso* [do Vedor geral da armada real] he sempre ao Conselho da Fazenda.

*Medic. Repetição periodica de certas doenças, que deixão de tempos em tempos intervallos de melhora ao enfermo, como succede na febre, na loucura, na epilepsia, &c.* Propriamente he o principio ou primeira força do ataque das taes doenças. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 49 Lhe apresentou [a S. Bernardo] a senhora da poufada] huma sua filha de febres quartãas de muito tempo, pe- ra que a elle tocasse e benzesse e sarasse, e como a benzeo, e disse: Minha filha, terás ainda hum *acesso*, e depois serás mui perfeitamente sãa, e alli foi feito.

*Accesso do Sol.* Astron. O movimento, com que o Sol se avizinha ao Equador ou linha equinoccial. O movimento contrario chamase *recesso*. BARR. Dec. 3, 4, 7 Na India per experiencia vemos, que os ventos não se regulão com *acesso* ou *recesso* do Sol. VAL. FERNAND. Report. Como prova Aristoteles dizendo pelo *acesso*, *recesso* do Sol no circulo obliquo se fazem as gerações e corrupções nas partes inferiores. AVELL. Report. 2, 27, 55 O seu proprio [movimento do Sol] se chama de *trepidação*, ou de *acesso* e *recesso*.

*Accesso e recesso.* Acção de se aproximar ou de se apartar de algum termo fixo. Dizse dos céos e das agoas do mar. CORR. Comm. 10, 87 Tem este [oitavo céu] tres movimentos, hum . . . outro, a que chamão de *trepidação*, ou *acesso* e *recesso*, por se chegar humas vezes ao pólo arctico, desviandose do antarctico, e outras ao antarctico, desviandose do arctico &c. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 3, 5 Tambem o mar coalhado pela parte do Norte não padece maré, por quanto não chegão lá os raios do Sol pera o fazerem resolutu, e aquentarem seus raios, pera effeito das agoas terem seu *acesso* e *recesso*.

ACCESSO, A. adj. O mesmo que. Accessível. BLUT. Vocab.

ACCESSORIAMENTE. adv. mod. Como accrescentamento ou dependencia do principal, secundariamente. COMP. E SUMMAR. 13, 56 Diz principalmente, porque os votos, que *accessoriamente* tocão á fazenda &c. PALAC. Summ. 144 & E *accessoriamente* excommunga aos que pera isso derão favor. PAIV. Serm. 3, 48 Veremos quanto perigo corre quem trata da sua salvação *accessoriamente*.

ACCESSORIO, A. adj. Que se ajunta ao principal ou delle depende, que não he da essencia da coisa, mas se lhe accrescenta accidentalmente. Do Lat. *Accessorius*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1 Tenho cahido, que todo mal

lhes vem [ás mulheres] de ociosas; e de terem conversações *accessorias* de outras, que são os correios das novas. ARR. Dial. 6, 12 Aqui está o ponto, e nisto consisto o principal, todo o demais he *accessorio*. CATHEC. Rom. 91 & Pelo que per via de doutrina chamárão os primeiros bens essenciaes, e os segundos *accessorios*.

*Accidental.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 17 Contando os que de morte *accessoria* morrião, erão já mortos dos nossos cinquenta e tantos homens.

ACCESSORIO; s. m. O que se ajunta ao principal, ou delle depende. LEÃO, Chr. de D. Duart. 13 Roubos, danos, e injurias, que são *accessorios* da guerra. PINT. Rib. Lustr. 1, 34 O *accessorio* segue a natureza do seu principal, quando he inseparavel delle. RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Que hão de fazer a Monarchia de Hespanha *accessorio* da Franceza.

ACCIACO, A. adj. Pertencente ao promontorio *Accio* no Epiro. Do Lat. *Actiacus*. LEON. DA COST. Ecl. 9, 38 & not. v O qual [Augusto] andava occupado na guerra *Acciaca*. BARRET. Encid. 3, 66 Festejamos a *Acciaca* ribeira.

ACCIDENTAL. adj. de huma term. Contingente, fortuito, casual, que succede a caso. Do Lat. barb. *Accidentalis*. MOR. Palm. 2, 167 As mulheres nas paixões *accidentaes* tem menos soffrimento. SOUS. Hist. 1, 1, 1 Porque parecendo primeiro caso *accidental*, tantas vezes succedeo, que veio a ser havido por mysterio. D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 91 Entendendo que o movimento popular he *accidental* e incerto, e se o não incitão com novo impulso, em si mesmo desfmaia &c.

Que não he essencial ou precisamente natural em huma coisa, se bem nella exista ou a acompanhe. BARR. Dec. 1, 1, 1 Ainda que esta foi a causa ultima e *accidental*. FR. ISIDOR. DE BARREIR. Signif. 1, 63 He pois a misericordia natural em Deos . . . e a justiça como *accidental*. PINT. Rib. Lustr. 1, 40 Estas materias, que respeitão á casa e familia maior do Principe e sua Republica, não são as essenciaes e substanciaes, antes *accidentaes* e attributos extrinsecos da soberania Real.

*Agastado, colérico.* Das pessoas. CASTANH. Hist. 8, 155 E como [elRei] era *accidental* e appetitoso, quiz logo hir á fortaleza.

*Music.* A. FERNAND. Art. 1, 24 Em os modos de Bmol, a que chamão *accidentaes*, se fazem as mutações &c.

*Medic.* Dáse este nome particularmente á febre, e tambem a qualquer outro symproma, que sobrevem á primeira e principal enfermidade. BARR. Dec. 3, 9, 1 Ficárão sem a febre *accidental*, que tinhão. MORAT. Febr. 2. Prol. Ha outras febres *accidentaes* ou compostas, de que tambem faremos menção em seu lugar.

*Gloria accidental.* Theol. A de que gozão os Bemaventurados, além da essencial de vêr a Deos. PAIV. Serm. 1, 52 & Dous generos de bens ha no céu; huns a que chamão *gloria accidental*, que são immortalidade, ligeireza, conhecimento das cousas, estar na companhia daquelles espiritos, e outros desta calidade &c. FERNAND. GALV. Serm. 3, 358, 4 Dizem os Theologos, que se accrescenta aos Anjos a *gloria accidental*, quando se convertem e salvão os que trazem á sua conta. M. FERNAND. Alm. 2, 2. Introd. A *gloria* essencial consiste na vista clara de Deos, e a *accidental* consiste na vista dos Bemaventurados, e mais recreações, que ha no céu empyreo.

Observ. Antiq. achase escrito *Accidental*. CANCION. 13, 3.

ACCIDENTALMENTE. adv. mod. Por accidente ou casualidade. BARR. Dec. 2, 7, 1 Além de contendermos *accidentalmente* per armas com homens de tão varias nações. ARR. Dial. 1, 22 Todos os effeitos tem huma só causa propria, que os produz, inda que possão depois ser produzidos de outras *accidentalmente*. ARAUJ. Succes. 4, 9 Enganado tambem *accidentalmente* pelo exemplo de outros.

Em razão de algumas circunstancias, e não de sua propria constituição e natureza. D. CATH. INF. Regr. 2, 13 Pero como quer que esse espirito sobrepoje totalas cousas afóra o Anjo, per suas obras se póde accrescentar ou mingoar, fazer mui nobre ou diminuir per demerimentos; nom digo substancial, mas *accidentalmente*. PEDR. NUN. Tr. da Espher. 1 Divide-se a esphera *accidentalmente* em esphera direita e obliqua. SOUS. Hist. 1, 6, 29 Vida, que em breve havião de cortar, ou *accidentalmente* doenças, ou naturalmente poucos mais annos.

ACCI-

**ACCIDENTARIAMENTE**, adv. mod. pouc. uf. Por circunstancias occurrentes, e não segundo a propria natureza. M. LEIT. Pratic. 1, 6. Tambem se pôde dizer quente e humido *accidentariamente*.

**ACCIDENTARIO**, A. adj. Que não he essencial, e precisamente natural em alguma cousa, mas secundario e accessorio. CEIT. Serm. 2, 57, 3. Pelo que o ser sal e ser santo, he o essencial no Prelado e Doutor; o ser luz he secundario e *accidentario*. LUZ, Serm. 2, 95, 1. Mas como a vida se não pôde passar sem o mantimento necessario, como cousa secundaria e *accidentaria*, diz Christo, que &c. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 85 Não quer este Autor dizer, que os damnados neste dia [da Assumpção da Senhora] não sintão alguma pena, mas que os demônios naquelle dia não ousão a os tocar, e que os livra daquella pena *accidentaria*.

**ACCIDENTE**, s. m. Casualidade; acontecimento fortuito, successo improviso, e de ordinario adverso. Do Lat. *Accidens*. CAM. Lus. 9, 17. Vir a lograr o premio, que ganhára Por tão longos trabalhos e *accidentes*. PAIV. Serm. 3, 128. Pois os *accidentes* deste mundo vos põe em tamanhos apertos. RIB. DE MAC. Rel. 1, 2. Os ordinarios *accidentes* do tempo alterarião facilmente o estado presente das cousas.

Por accidente. fôr. adv. *Casualmente, fortuitamente*. PINT. PER. Hist. 2, 21, 59. De maneira que mostrarão bem a fraqueza daquelle dia fora muito por *accidente*.

Philos. O que sobrevêm á substancia, qualidade que se acaba em alguma cousa sem que seja da sua essencia ou natureza, e que pôde estar ou não estar nella; como a alvura na parede, o calor no ferro &c. CAM. Son. 1, 10. Que como o *accidente* em seu sujeito, Alli com a alma minha se conforma. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2. As cousas se dividem em substancia e *accidentes*. LUC. Vid. 8, 13. Que por isso os Philosophos os chamão *accidentes*, porque de sua natureza não podem receber, nem ter ser fóra das mesmas cousas, já substancialmente perfeitas e acabadas.

Medic. *Ataque, accesso, acommettimento subito de enfermidade ou paixão*. BRIT. Chr. 1, 8. E com grande afflicção e temor, que teve, lhe sobrevêo hum *accidente* da gotta coral, que a tirou fóra de seu juizo. SANT. Ethiop. 1, 2, 3. São mui sujeitos [os cavallos marinhos] a doença de gotta coral, ou *accidentes* de melancolia. COU. Dec. 4, 2, 4. Depois que lhe passou aquelle grande *accidente* de paixão.

*Indisposição ou molestia, que sobrevêm repentinamente, e priva dos sentidos e movimento, ou de buma das ditas cousas*. Commummente se dá este nome ao ataque de apoplexia, paralyfia, epilepsia, &c. BARR. Dec. 3, 8, 9. Estava elle lançado na cama com mostra de hum *accidente*, que lhe dera. PER. Elegiad. 17, 263. Vai o duro *accidente* alli cobrindo De mortal sombra a pallida figura. BRIT. Mon. 2, 7. c. 24. Cahio repentinamente da cadeira, em que estava, com hum *accidente*, que o pôs em extremo de morte.

*Symptoma, tudo o que acontece de novo ao doente, tanto para bem, como para mal*. A. DA CRUZ, Recop. 3, 3. Febre em ferida de cabeça, com outro qualquer *accidente*, e os labios da ferida seccos, e baixos, e com ruim côr, significa morte. MORAT. LUZ, 1, 4. Vejamos agora como se deve acudir ás doenças, e ás causas das doenças, e *accidentes*, que sobrevêm, a que chamamos symptomas.

Epith. *Agudo*. PURIF. Chr. 2, 5, 3. §. 14. *Amargo*. ACAD. DOS SING. 2, 14. Son. *Arriscado*. AZEV. Correç. 1, 3, 13. p. 36. *Cruel*. AZEV. Correç. 1, 3, 5. p. 326. *Crudelissimo*. BRIT. Chr. 2, 25. *Desesperado*. AZEV. Correç. 1, 2, 2. p. 123. *Enfadoso*. AZEV. Correç. 1, 1, 2. p. 36. *Espantoso*. ARR. Dial. 10, 80. *Frenético*. ESPER. Hist. 1, 2, 16. n. 2. *Grave*. GOV. Rel. 1, 24. *Insoffrivel*. AZEV. Correç. 1, 3, 11. p. 343. *Mortal*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 7. *Mortifero*. AZEV. Correç. 1, 2, 2. p. 122. *Peçonhento*. AZEV. Correç. 2, 1, 4. p. 28. *Penoso*. CARDOS. Agiol. 1, 23. *Pernicioso*. AZEV. Correç. 1, 3, 1. p. 343. *Perverso*. AZEV. Correç. 1, 3, 10. p. 343. *Pestilencial*. SOUS. Hist. 3, 1, 10. *Pezado*. M. DA VEIG. Rel. 1, 16, 40. *Repentino*. AZEV. Correç. 2, 1, 3. p. 10. *Rijo*. PINT. PER. Hist. 2, 54, 158. *Ruim*. CABREIR. Comp. 68. *Subito*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 231, 12. *Terrivel*. SOUS. Hist. 3, 3, 16. *Terribilissimo*. BRIT. Chr. 5, 24. *Tyranno*. AZEV. Correç. 1, 3, 11. p. 343. *Trabalhoso*. TELL. Chr. 2, 5, 18. n. 6. *Venenoso*. AZEV. Correç. 2, 1, 4. p. 28.

Verb. *Cahir com*. . . BRIT. Chr. 6, 2. *Dar hum*. . . a. alg. ou *accidentes*, em alg. BARR. Dec. 3, 8, 9. GOES, Chr. de D. Man. 3, 7. *Entrar em accidentes*. BRIT. Chr. 1, 10. *Espertar do*. . . MORAT. LUZ, 2, 8. ACAD. DOS SING. 2, 14. Son. *Estar com*. . . CART. DE JAP. 1, 239, 3. *Excitar alg. do*. . . AZEV. Correç. 1, 3, 1. p. 246. *Padecer*. . . GOV. Rel. 1, 24. *Passar hum*. . . a. alg. COU. Dec. 4, 2, 4. *Sabir do*. . . MORAT. Pratic. 2, 2, 2. *Sobrevir*. . . a. alg. BRIT. Chr. 1, 8. *Sujeito a*. . . SANT. Ethiop. 1, 2, 3. *Ter*. . . BRIT. Chr. 6, 1. *Tirar o*. . . a. alg. MORAT. LUZ, 2, 8. *Tomar hum*. . . alg. FEO, Tr. Quadr. 2, 21, 2. *Vexado de*. . . ARR. Dial. 9, 2. *Vir*. . . a. alg. FR. L. DOS ANJ. Jard. 237.

*Accidentes*. pl. Theol. São na Eucharistia a côr; cheiro e sabor do pão e do vinho, que depois da Consecração ficão na Hostia e no Caliz, havendose convertido a substancia do pão e do vinho em substancia do verdadeiro corpo e sangue de Christo. CEIT. Serm. 2, 200, 4. Porque nesses *accidentes*, em que coberto [Christo] se faz visível e sensível. M. THOM. Un. 7, 58. Brancos *accidentes* mostra, Mas o corpo real de Christo. Alli vos encobre Amor. TELL. Chr. 2, 5, 26. n. 9. O Senhor, que tambem vinha encoberto com as cortinas dos sagrados *accidentes*.

*Accidentes do Orador*. Voz, acção, &c. BLUT. Vocab.

**ACCIOMA**, s. m. antiq. Vej. Axioma.

**ACCIONARIO**, s. m. ou

**ACCIONISTA**, s. m. O que tem acção em alguma companhia de commercio. BLUT. Vocab. Suppl.

**ACCLAMAÇÃO**, s. f. Acção e effeito de *acclamar*. ARR. Dial. 2, 8. Não recusou [Cesar] as impias adulações, e sacrilegas *acclamações* de certos lisonjeiros. BRIT. Mon. 1, 3. c. 17. Dandolhe mil gritos e *acclamações* alegres. SOUS. Hist. 1, 2, 34. Fervia a Igreja em alegres e devotas *acclamações*.

Dizse particularmente do acto solemne, em que o Soberano he reconhecido tal pela voz do povo. TELL. Chr. 1. Ded. Antes da . . . felice *acclamação* de Vossa Magestade. ESPER. Hist. 1, 1, 53. n. 2. Affistio na *acclamação* felice delRei D. João I. S. MAR. Chr. 2, 11, 27. n. 7. Com esta feliz e alegre *acclamação* delRei nosso Senhor D. João IV.

Por *acclamação*. Dizse das eleições, quando são feitas de commum consentimento, antes que se chegue a votar. LUC. Vid. 5, 11. Quiz pôr a votos de cada hum o que té li fora approvado e feito per *acclamação* e voz de todos. VIEIR. Serm. 3, 4, 12. n. 203. A quem se deve, ou seja por votos, ou por *acclamação* a cadeira de Lucifer, senão a Agostinho?

Epith. *Alegre*. BRIT. Mon. 1, 3. c. 17. *Devota*. SOUS. Hist. 1, 2, 34. *Extraordinaria*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 238, 32. *Fausta*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 47. *Felice* ou *Feliz*. ESPER. Hist. 1, 1, 53. n. 2. *Geral*. L. ALV. Serm. 3, 19, 9. n. 32. *Magnifica*. ARR. Dial. 10, 26. *Pública*. TELL. Hist. 5, 2, 417. *Ruidosa*. M. BERN. Medit. 14, 3. *Sacrilega*. ARR. Dial. 2, 8. *Solenne*. ARV. DA CUNH. Escól. 19, 11. *Unanime*. VELASC. Acclam. 15. *Universal*. VIEIR. Serm. 5, 14, 5. n. 474.

Verb. *Dar*. . . a. alg. TELL. Hist. 5, 2, 417. *Fazer*. . . a. alg. VIEIR. Serm. 1, 1, 3. col. 35. — a. alg. de alg. c. (inculcarlha por boa ou verdadeira) BRAND. Mon. 3, 11, 40. Com a certeza desta verdade *faz acclamação della* ao povo Christão o Cardeal Cesar Baroniô. *Ferver algum lugar em*. . . SOUS. Hist. 1, 2, 34. *Recusar as*. . . ARR. Dial. 2, 8. *Repetir*. . . EXEQ. DE FILIPP. I. I.

**ACCLAMADO**, A. p. p. de *Acclamar*. ARR. Dial. 4, 21. CES. Summ. 3, 5. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 8, 2, 292.

**ACCLAMADOR**, ORA. adj. Que *acclama*. MONTÉIR. Art. 14, 13. A vosso lado virá a beatissima Virgem Maria, já não intercessora de peccadores, mas *acclamadora* de justiça e vingança sobre os que vos não quizerão receber.

**ACCLAMADOR**, s. m. O que *acclama*. ACAD. DOS SING. 1, 17. Oit. 6. Seu guerreiro fatal a Patria adora, Seu grão restaurador o Luso fente, Seu digno *acclamador* o Téjo chora. CARV. Chorogr. 1, 2, 4. c. 1. Foi hum dos cinco *acclamadores* delRei D. João o IV.

**ACCLAMANTE**, p. a. de *Acclamar*. Subst. O mesmo que *Acclamador*. PINT. RIB. Acção de *acclam*. 206. Os exemplos, que logo chamarei em crédito e abono dos primeiros *acclamantes*.

ACCLA-

**ACCLAMAR.** v. a. *Dar vozes, levantar clamor a multidão por applauso, festejo ou approvação.* Do Lat. *Acclamare.* FEO, Tr. 2, 72, 4 Quem já mais vio repartirem-se os despojos antes da guerra, *acclamar* a victoria antes da batalha. GUERREIR. Rel. 5, 4, 2 E assi se concluiu tudo com grandes louvores da nossa santa Fé, *acclamando* todos que querião ser Christãos. CASTR. Ulyss. 5, 80 A que todos com vozes *acclamárão*.

Dizse em especial, quando a mesma multidão anuncia ou celebra com festivos brados algum acontecimento próspero. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 7, 178 *Acclamando*, victoria, victoria, victoria. FEST. NA CANON. 204 *Acclamárão* os marinheiros boa viagem, boa viagem. VIEIR. Serm. 4, 9, 5. n. 333 Começarão a *acclamar* com grande alegria, fangue, fangue.

Tambem assim melmo se diz quando em público o Soberano he reconhecido tal pela voz do povo. Reg. alg. abf. ou alg. em ou por. BRIT. Mon. 1, 1. c. 21 O povo com voz uniforme o *acclamou* e reconheceo por seu legitimo Rei. BRAND. Mon. 3, 8, 19 Quando este Prelado ambiciosa e inconsideradamente se consentio *acclamar* Pontifice. VIEIR. Voz. 15, 7, 12. p. 232 Tão longe estiverão de elles serem os que o *acclamasssem* em Rei, que &c.

Igualmente se diz quando a multidão de voz unânime confere a alguém algum emprego ou honra. ARR. Dial. 2, 8 O saúdavão [a Cesar certos lisonjeiros] e *acclamavão* por Deos. S. MAR. Chr. 2, 7, 3. n. 10 D. Odorio, Prior da Igreja Matriz de Viseu, a quem o Clero e Povo daquella cidade *acclamou* por seu Bispo. ESPER. Hist. 1, 1, 55. n. 4 A Villa toda o *acclamava* por santo.

Met. *Afseverar concordemente ou a huma voz.* CEIT. Serm. 2, 251, 1 He cousa tão evidente, que não houve affomar Deos com elle [mysterio] . . . que logo a ingratição humana lhe não delle vozes, ou *acclamasse* impossiveis. SA' DE MEN. Mal. 4, 7 Mas porque em breve circulo hoje vejas A grandeza maior, que o mundo *acclama*. ARAUJ. Succes. 3, 1 Perto deste Castello está a antiga torre de Centum. cæli, onde *acclamão* os daquelle districto, esteve alli desterrado o Papa S. Cornelio.

*Acclamar.* pouc. uf. *Clamar, bradar, dizer em alta voz.* Huma só pessoa. CEIT. Serm. 1, 64, 3 E baralhando todo o auditorio em pareceres, huma mulher com soberana constancia acudio por elle, e lhe *acclamou* os vivas, louvandolhe a má.

**ACCLIVE.** adj. de huma term. pouc. uf. *De subida ou côsta acima.* Do Lat. *Acclivis.* CEIT. Serm. 1, 207, 3 A fé . . . compara S. João Chrysoftomo com huma escada ingreme e *acclive*, que pera a subirdes, lhe deitais huma corda, ou hum mainel, em que vos ides tendo e encostando.

As vozes, que não estão em Acco, acharfêhão em Aco.

**ACCOMMODAÇÃO.** s. f. *Acção e effeito de accommodar.* LUZ, Serm. 3, 15, 1 Declarado [o verso de David] no sentido, em que o declara Origenes por *accommodação* ao povo Judaico. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 1. part. 1. p. 3 Joseph no Egypto recolheo a seu pai e irmãos, sustentouos, tratou de seu remedio, e *accommodação*. VIEIR. Serm. 5, 15, 5. n. 501 Não he imaginação sem fundamento minha, he *accommodação* verdadeira, tirada com toda a propriedade.

**ACCOMMODADAMENTE.** adv. mod. *Proporcionadamente, a proposito, do modo que convem.* EXEQ. DE FILIPP. I. 72 *Deos* dará tempo, em que possamos fallar nella *accommodadamente*. VIEIR. Serm. 2, 15, 3. n. 476 E por isso muito *accommodadamente* a elles, lhes disse o Senhor, que &c. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 2. n. 4 Segue-se, que sendo a Virgem Mãi de Jesu, he de algum modo causa da gloria dos Anjos, e que *accommodadamente* se pôde chamar Mãi sua.

*Commodamente, com commodidade e conveniencia.* BRIT. Chr. 6, 30 Vierão [os Religiosos] a condescender no que elRei pedia, com tanto que lhe affinasse outro mosteiro, em que vivesssem *accommodadamente*. S. ANN. Chr. 2, 5, 309 Como nosso Senhor sabia o bom animo, e determinação, que as Religiosas tinham de viver, onde quer que estivessem, com a observancia regular, que tinham no seu mosteiro, as provêo com paternal providencia de Igreja, e claustro, e alguns aposentos, onde o pudesssem fazer *accommodadamente*.

**ACCOMMODADÍSSIMO,** A. superl. de Accommodado.

LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 14. BRIT. Chr. 3, 19. BRAND. Mon. 3, 9, 25.

**ACCOMMODADO,** A. p. p. de Accommodar. TELL. Chr. 2, 4, 23. n. 7. BARRET. Eneid. 9, 74. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 5, 190.

Usase como adj. *Proprio, apto, opportuno, conveniente.* CAM, Lus. 1, 78 Entrando assi a fallar-lhe a tempo e a horas A sua falsidade *accommodadas*. MEND. PINT. Peregr. 197 E com isto lhe dizia outras muitas palavras muito *accommodadas* ao tempo. Luc. Vid. 2, 1. Chave da côsta . . . a mais *accommodada* em sitio para nossas armadas conquistarem ou enfrearem o maritimo de Cambaia.

*Que tem os commodos convenientes e necessarios.* Das pessoas, quanto á morada. TELL. Chr. 2, 4, 23. n. 7 Sabendo quão mal *accommodados* estavam os Padres. BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 7, 62 *E* não se ha de metter em sua casa, [o Sargento] sem que estê alojada toda a companhia, e *accommodada*. L. ALV. Serm. 3, 11. 1. n. 1 Sabia que estavam na Cidade muito bem *accommodados* em suas casas.

*Que tem bons commodos, aposentos ou officinas, ou onde se tem as commodidades proprias de boa vivenda.* Dos edificios e lugares. CART. DE JAP. 2, 26, 4 Acabandose a casa da provação com suas officinas, e ficou mui bem *accommodada*. AMAD. REBELL. Cap. 28 *Nesta* Cidade . . . nos tinha nosso Senhor aparelhadas humas casas *accommodadas*, e em bom sitio. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 2. c. 10 Que aquelles mosteiros se mudasssem para outro sitio mais *accommodado*.

*Que passa e vive commodamente e sem falta do necessario.* TELL. Chr. 1, 2, 40. n. 2 Como se então caminhasse mais alliviado, quando o pobre hia mais bem *accommodado*. D. F. MAN. Cart. de Guia, 146 Convem que o senhor da casa procure que sua familia ande *accommodada* e lustrosa, segundo o seu estado. M. BERN. Florest. 3, 8, 440, B De melhor partido está, e mais *accommodado* passa o humilde, que com pouco se contenta, do que o soberbo, que nada o satisfaz.

*Socegado, tranquillo.* CES. Summ. 1, 5 O engenho do Conselheiro ha de ser docil e *accommodado*, o juizo fequero e assentado.

*Occupado, empregado, que tem modo de vida e subsistencia.* CARDOS. Agiol. 1, 181 Morto o marido, *accommodados* os filhos, e distribuidos por elles o seus bens. VIEIR. Serm. 2, 10, 1. n. 290 Os que mais servião, deixados: os que menos servem, *accommodados*.

*Moderado, limitado.* Applicase ordinariamente ao preço das cousas. MENDOÇ. Jorn. 2, 10 *E* foi Deos em fim servido resgatar-se por *accommodado* preço. BRIT. Chr. 5, 1 *E* lhe deixaria seu Reino, pagandolhe delle hum tributo *accommodado*. ALÃO, Antig. 34 *E* todo o mais [peixe] a lanços de quem mais dava, se vendeo por mui *accommodado* preço.

**ACCOMMODADURA.** s. f. pouc. uf. *O mesmo que Accommodação.* PAIV. D'ANDRAD. Exam. 9, 87 Impossibilidades, determinações, pactos, *accommodaduras* de huns e outros.

**ACCOMMODAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de accommodar.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 1 Só pudéra alcançar huma trégoa de tres mezes, em que se tratasse algum *accommodamento*. MERCUR. de Fev. de 666 A nova principal, que os zelosos e curiosos esperão na Relação presente, he darfelhes noticia do que passa sobre o *accommodamento* entre elRei nosso Senhor, e elRei de Castella. VIEIR. Serm. 2, 15, 4. n. 488 Então não ha de haver requerimentos de acredores, nem satisfação de creados, nem *accommodamento* de filhos, nem disposição da casa &c.

**ACCOMMODAR.** v. a. *Ordenar, dispôr, arrumar, pôr em boa ordem, ou estado, e do modo, que convém.* Do Lat. *Accommodare.* TELL. Chr. 1, 1, 20. n. 6 Esteve o pobre do Reitor mastigando por muito tempo aquelle trabalhoso bocado, sem o poder *accommodar* pera o levar pera baixo. MORAT. Luz, 3, 6 Depois de juntos e bem *accommodados* [os ossos] emprastar com emprasto adstringente. — Tr. Unic. 12 *Accommodandolhe* [a parteira á creança] a cabeça ao nacedouro.

*Pôr, collocar em lugar ou sitio comodo, principalmente por morada ou hospedagem.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 16 Daqui nos entregamos ao Christão Arabio, pera que nos *accommodasse*, como fez em humas casas, em que estivemos oito dias. TELL. Chr. 2, 5, 14. n. 5 Faria outro edificio pera tambem *accommodar* os Collegias.

giaes. S. ANN. Chr. 1, 8, 55 Deo principio ao Convento de Alva a 25 de Janeiro, e tanto que *accommodou* as Religiosas, tornou a remediar as de Salamanca.

*Adaptar, applicar, conformar, proporcionar.* Reg. a ou com. BERN. Lim. Cart. 16 As mercês aos serviços se *accommodem*. LOB. Cort. 5, 48 ¶ E não he muito que pintando hum rosto formoso da terra, *lhe accommodasse* côres e attributos celestes. BRIT. Chr. 4, 26 E querendo [S. Malachias] *accommodar* os edificios do Convento com a firmeza dos moradores delle, determinou fundar a Igreja de pedra e cal.

Dizse particularmente das palavras, ou lugares dos autores, rextros, leis, &c. quando de alguma das ditas cousas se faz applicação a outra. BRIT. Chr. 1, 14 E pera isto *accommodava* aquellas palavras do Psalmo: *Lingua canum* &c. LEON. DA COST. Ecl. 4. not. c E poito que esta profecia da Sibylla Cuméa, que o Poeta erradamente torceo e *accommodou* ao filho de Pollião, ou de Augusto, se ha de entender toda a letra da vinda do filho de Deos á terra &c. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 1. c. 6 Por ondê com rezão *lhe* podemos *accommodar* aquellas palavras, que S. Pedro Cryfologo disse &c.

*Accommodar* alguém a alguma coula. *Dispôlo, preparalo, exercitalo para ella.* BRIT. Chr. 1, 11 Trabalhou [o pai] pelo ir *accommodando* as cousas do culto Divino, e apartando &c.

*Accommodar.* *Socegar, concertar, compôr, ajustar alguma desavença, disputa, pleito, &c. ou pessoas entre si discordes e desavindas.* MEND. DE VASC. Art. 134 ¶ Antes se não deve metter nas differenças dos soldados, senão para *accommodar* ambas as partes. FR. F. BRAND. Conselh. 23 *Accommodou* com o Duque de Bedford as divisões, que havia naquella Reino. RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Durando a guerra de Inglaterra não facil de *accommodar*.

*Dar ou conseguir a algum officio, emprego ou modo de vida, com que possa subsistir e manterse commodamente.* GOUV. Journ. 1, 6 E a todos procurou de *accommodar*, a cada hum, aonde melhor emparo pudesse ter de vida. SOVER. Hist. 1, 10 A todos elRei *accommodou*, pondo huns nos Priorados e Vigairias do Meltrado, e outros por Beneficiados da Igreja matriz da mesma Villa de Thomar. FR. F. BRAND. Conselh. 23 *Accommodou* a Duqueza este sobrinho pelo ecclesiastico, por se crear de menino para este estado.

Dizse particularmente dos creados, a que se procurou amo, e se elles mesmos o tomááo, usase então com pron. pess. e reg. com. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 12, 339 E da mesma maneira se puderão pôr as mulheres a officios e exercicios convenientes, e *accommodando* as por casas a servir, onde estivessem recolhidas. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 22. p. 270 E como já sabia lèr e escrever, se *accommodou* com hum Estudante Portuguez.

*Dar ou ministrar a alguém alguma cousa, de que carece, provêlo della sendolhe necessaria.* Usase assim mesmo com pron. pess. e reg. alg. ou alg. de alg. c. GUERREIR. Rel. 4, 3, 3 Os Padres deixavão de comer e *accommodar* a si proprios pelos sustentares e *accommodar* a elles. FEO, Tr. 1. Prol. *Accommodando* se de calçado para ufo do caminho. TELL. Chr. 2, 4, 23. n. 7 Tratou logo [elRei] de os *accommodar* [os Jesuitas] de aposentos, e de os melhorar na Igreja.

*Construir hum edificio com os aposentos, officinas, e tudo mais que lhe convém para sua boa vivenda e cominda da habitação.* SOUS. Hist. 1, 1, 13 E começou logo de *accommodar* [o Convento] pera ellas. TELL. Chr. 2, 4, 41. n. 8 Logo *accommodou* e edificou este Collegio da maneira, que hoje vemos.

Tambem se usa com pron. pess. e em signif. passiva. LUC. Vid. 10, 25 Em dous dias se *alevantou* e *accommodou* a casa. CART. DE JAP. 2, 26, 23 Os aposentos se *accommodarão* melhor. TELL. Chr. 2, 4, 38. n. 1 Depois se *accommodou* melhor a habitação do noviçado.

*Accommodar* as orelhas a alguém. *Escutalo, dar-lhe ouvidos.* ARR. Dial. 3, 6 E não *accommodão* [Generios] facilmente as orelhas aos homens, que não erão da sua [Religião]

*Accommodar* com pron. pess. *Adaptarse, conformarse, proporcionar-se ao parecer, vontade, ou capacidade de outro.* Reg. a alg. ou a alg. c. e com alg. ou com alg. c. BARR. Dec. 2, 5, 15 E por a sagacidade, que este homem tinha, e huma discrição aprazivel na conversação, com que se *accommodava* á vontade de muitos, todos se

*lhe* affeioavão. PER. Elegiad. 9, 127 ¶ Que, como traçagaz, prudente e astuto, *com* todos sabiamente se *accommoda*. LUC. Vid. 2, 3 Nunca perderão [os Padres] crédito e autoridade com os grandes, por se humilharem e *accommodarem* aos pequenos. BRIT. Chr. 4, 14 Por tanto *accommodese* com minha dôr todo o homem Religioso, e os que vivem segundo o espirito, supportem com brandura a tristeza do meu pranto.

*Accommodarse* alguma coula a ou em algum lugar. *Caber bem ou folgadamente nelle.* BRIT. Chr. 6, 2 Ouvirão huma voz do céu, que *lhe* dizia ser trabalho vão, querer que o cobridor se *accommodasse* áquelles lugares, havendo de ser tão grande, que não o comprehendia toda Inglaterra. PIMENT. Rot. do Mediterr. 20 Podem aqui *accommodarse* seis ou sete navios.

*Accommodarse* a ou com o tempo. *Contemporizar, ceder e cortar por si, conformandose ao que succede, ou ao que permite a occasião ou circumstancias das cousas.* BERN. Lim. Ecl. 17 Mas releva ao tempo *accommodarnos*. BARRET. Eneid. 1. Prol. Mas he força *accommodarme* com o tempo. VIEIR. Serm. 2, 8, 5. n. 243 *Accommodouse* David á fortuna do tempo.

**ACCOMMODATICIO.** adj. (sentido) O que se dá ás palavras da Sagrada Escritura, applicandoas ou *accommodando* a outro sentido differente daquelle, em que se dizem e entendem, segundo a sua propria e rigorosa significação. LIMP. Fug. 2, 33, 84. col. 2 Sendo logo Samuel varão tão justo, bem poderios, fallando em sentido *accommodaticio*, dizer que a sua casa era templo. VIEIR. Serm. 1, 6, 3. col. 401 Seja o sentido allegorico ou *accommodaticio*, como mais quizerem os doutos. M. BERN. Florest. 5, 2, 215, C E appareceonos outro sentido *accommodaticio*, mais recondito daquellas palavras de David, em que &c.

**ACCOMMODATISSIMO.** A. superl. Muito *accommodado*. Do Lat. *Accommodatissimus*. ARR. Dial. 10, 6 Digo que sou decentissimo, e ao mysterio da Incarnação do Filho de Deos *accommodatissimo*. CEIT. Quadrag. 1, 262, 1 O que explicou muito bem o nosso Titelmano com hum exemplo *accommodatissimo*. GUERREIR. Rel. 2, 4, 6 Pôse logo o Governador com toda a pressa a fazer huma fortaleza n'hum sitio pera isso *accommodatissimo*.

**ACCOMMODO.** A. adj. pouc. uf. *Opportuno, apto, idoneo.* D. HILAR. Voz, 12, 61 ¶ A semelhança natural he muy *accommoda* á doutrina do Espirito Santo.

**ACCORRER.** v. n. ant. *Socorrer, valer, favorecer.* Sendo ás pessoas. GIL VIC. Obr. 1, 68 ¶ *Accorreme*, Senhor, agora. PIN. Chr. de D. Sanch. II. 11 Polo qual vos rogo, que em quanto puderdes nom me faleçais e me ajudeis, cá Deos nos *accorrerá*. ROS. Hist. 1, 14, 3 E elle louvou a Deos, que *accorre* aos que com devação e fé o chamão.

*Acudir remediando ou prevenindo.* Sendo ás cousas. BERNARD. RIB. Menin. 2, 29 Tornando Lamentor á senhora Belifa, vendoo assi, *accorreo* logo ao muito sangue, que ainda corria. PAIV. Serm. 1, 261 ¶ Christo he chuva de todos os tempos, e que *accorre* a todas as necessidades. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 4 Aquelle apascenta as ovelhas, que *accorre* ás suas necessidades assi da alma, como do corpo.

*Accorrer, ou concorrer.* FR. MARC. Tr. 2, 50 ¶ Tem aviso máo *accorra* a teu pensamento nenhuma baixeza. BRIT. Chr. 4, 13 Não era o peito de Gerardo o lugar, onde se ovião meus cuidados mais claramente, que no meu proprio. Onde *accorrião* mais inteiramente, e onde causavão menos quietação.

Com pron. pess. *Acólberse, refugiar-se.* F. DE MELL. Fall. nas Cort. Que diremos dos Romãos, entre os quaes ainda que houvessem diversos Ministros da Republica, Principes, Magistrados, e Dignidades, com tudo em suas grandes necessidades e affrontas ao império de hum só Dictador se *accorrião*. CART. DE JAP. 2, 230, 2 E não tive outro conforto mais, que *accorrerme* áquella grande tristeza de Christo nosso Senhor, quando foi a padecer.

**ACCORRIDO.** A. ant. p. p. de *Accorrer*. VERCIAL, Sacramento, 12, 18 ¶ LEÃO, Chr. de D. J. I. 67.

**ACCORRIMENTO.** s. m. antiq. *Acção e effeito de accorrer.* VIT. CHRIST. 2, 21, 62 ¶ Se faz calma, tem casas frias, e outros *accorrimientos*. VERCIAL, Sacram. 3, 121, 144 Em este Sacramento [da extrema unção] fômente a forma he a oração, porque se dá em *accorrimiento* e ajuda do enfermo. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 25 (Doaç. do Reinado de D. Din.) Fago doaçom, e traspassamen-

ro da ametade daquelle chouso, a paul; ca eu hei na Alpiarça, ás donas do mosteiro de Almofter, pera *accorrimto* das donas, que jouverem na enfermaria.

**ACCORRO.** s. m. antiq. *Socorro.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 14 E logo em esse dia mandaram dizer a elRei . . . que viesse tomar o Castello, ante que viesse algum *accorro*.

**ACCRESCENTADAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *Com accrescentamento.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 78, p. 498 Que fará aos Principes, cujos ditos e feitos soem a ser *accrescentadamente* relatados.

**ACCRESCENTADO,** A. p. p. de *Accrescentar.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 77. CAM. Oit. 2, 12. PINT. PER. Hist. 1, 29, 129.

T. da Corte. Usase como adj. e ás vezes se toma como subst. *A que se augmentou a moradia.* GAVI, Cerc. 9, 30 *Y* Todos seus filhos como são de idade pera irem ao Paço, logo tem parte das moradias de seus pais, e como passão de vinte annos são *accrescentados* á moradia, que seus pais tem. LEIS EXTRAV. 4, 1, 6 E os moços fidalgos em quanto não forem casados, ou *accrescentados*, não poderão trazer mais que hum page &c. VERA, Nobrez. 2 Se tinham e reconhecão por inferiores dos *accrescentados*.

Met. LUZ, Serm. 1, 2, 138. col. 4 E como gente *accrescentada* na casa de Deos, e melhorada no premio, vivamos de pensamentos do céu, já que lá temos nosso Pai. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 93, 1 Foi este Santo *accrescentado* na casa de Deos a grandes fóros. MONTEIR. Art. 27, 3, 533 Por este meio me communicais o divino Espirito, que mandastes aos Apostolos em dia de Pentecoste, armais soldado de vossa milicia, e contaís no numero dos *accrescentados* de vossa casa.

**ACCRESCENTADOR,** ORA. adj. *Que accrescenta.* ROS. Hist. 2, 77, 4 E chamarão a Octaviano, Augusto, que quer dizer *accrescentador.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 17, 342 A humildade he conservadora e *accrescentadora* de todos os bens de Deos. BRIT. Mon. 2, 5. c. 24 *Accrescentador* da Religião e Fé Catholica.

**ACCRESCENTAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de accrescentar.* BARR. Dec. 1, 3, 2 ElRei o galardoou com *accrescentamento* de honra. MOR. Palm. 2, 101 Se o *accrescentamento* das riquezas vos não transtornar a condição. LUC. Vid. 1, 2 Esperava de os vencer na honra e *accrescentamento* da casa de seu pai.

Pl. *Adiantamento, melboramento.* Das pessoas a respeito da honra e fazenda. MEND. PINT. Peregr. 190 E lhes prometteo muitas mercês, e muitas honras e *accrescentamentos*. SOUS. Vid. 1, 12 Pera ter muito particular cuidado de suas honras e *accrescentamentos*. VIEIR. Cart. 1, 17 O qual [favor] eu renunciara de boa vontade na pessoa de D. Pedro para seus *accrescentamentos*, quando elle o houvera mistef.

**ACCRESCENTAR.** v. a. *Augmentar, fazer maior por qualquer modo.* Do Lat. *Accrescere.* Ant. *Accrecentar*, quasi sempre com hum só c, e da mesma sorte os seus derivados. CAM. Luf. 6, 84 Os ventos . . . Mais e mais a tormenta *accrescentava*. LUC. Vid. 1, 11 A todos a vista da lastimosa não pôs em grande espanto, só ao Padre Francisco *accrescentava* o animo. FERNAND. Palm. 4, 10 Sempre a lembrança dos perigos passados *accrescenta* grande parte no contentamento dos bens presentes.

Sendo em numero. VIT. CHRIST. 1, 3, 89 *Y* Multiplicando e *accrescentando* os Profetas por corregerem o povo. TELL. Chr. 1. Prol. E pera que *accrescentemos* mais o numero dos queixosos &c. VEIG. Laur. Ecl. 3 Ficarã *accrescentada* A machina estellante C'os planetas, que vós lhe haveis de dar.

Sendo em duração. ARR. Dial. 4, 14 Soffrem muitos tormentos, por *accrescentarem* á vida poucos dias incertos. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 6 Com tirar da vida hum mão, se *accrescenta* a de muitos bons. SEVER. Prompt. 1, 1, 2. p. 9 As virtudes *accrescentão* a vida, e os vícios a diminuem.

*Ajuntar huma coisa a outra, pondo a demais ou sobre o que já havia.* BARR. Dec. 1, 1, 1 Em lugar de penitencia *accrescentou* outros mui graves e publicos peccados. BRIT. Chr. 6, 38 *Accrescentava* [Humberto] nova pureza a sua alma. SA' DE MEN. Mal. 2, 71 Quando penas a penas *accrescenta* Sonho ou visão, que horrivel o atormenta.

Dizse particularmente a respeito das palavras ou sentenças, que no discurso ou escriptura se ajuntão ao que está dito ou escripto. CALV. Defens. 14 Mas rebentando-

lhe [a Alexandre] as lagrimas; compadeceose da adversa fortuna de Dario. E *accrescenta* Plutarcho, que &c. LUC. Vid. 1, 4 Assi entendeo o Santo a palavra . . . e *accrescenta* Santo Hilario, que &c. BRIT. Chr. 6, 38 A estas *accrescentavão* outras muitas palavras de rogos e sentimento.

*Melhorar, adiantar em honra, fazenda, &c.* Reg. alg. ou alg. c. ou alg. em ou com alg. c. CHR. DO CONDEST. 51 Que elle o *accrescentaria*, e lhe faria muitas mercês. CAM. Luf. 4, 67 Cujo intento Foi sempre *accrescentar* a terra chara. CORT. R. Cerc. 9, 127 Pera que te *accrescente* em fama e honra. LEON. DA COST. Georg. 1, 47. not. a O terceiro tempo se chama Auuno, porque nelle somos *accrescentados* com varia copia de fructos.

Comi pron. pess. *Augmentarse, crescer, fazerse maior de qualquer modo.* CAM. Luf. 5, 20 Hia se pouco a pouco *accrescentando* [a nuvem] PAIV. Serm. 3, 5 A necessidade della [penitencia] cada dia se *accrescenta* com o augmento ordinario das culpas. BRIT. Chr. 1, 13 A qual [enfermidade] se lhe hia cada hora *accrescentando* mais.

*Accrescer, ajuntarse demais.* BRIT. Chr. 3, 24 *Accrescentavase* a esta diligencia a muita fantidade e opinião de sua vida.

*Accrescentar.* neutr. *Pôr mais do que havia.* Reg. em. PINT. PER. Hist. 2, 1, 3 *Y* Não sómente sustentou as terras de sua governança, mas ainda nellas *accrescentou.* FERNAND. Palm. 3, 22 Que servio demais que *accrescentar* no espanto, que todos tinham de suas obras. ORIENT. Lusit. 143 *Y* E Amor, que *accrescentando* em meu tormento &c.

*Accrescentar em si.* *Melhorarse, adiantarse em perfeições e merecimentos.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 200 Louvandoos [Nunalvarez] por bons homens d'armas, que era grande azo de *accrescentarem em si* por tal fama, como dellos dava.

Adag. Quem conta hum conto, sempre lhe *accrescenta* hum ponto.

**ACCRESCEM.** v. n. *Accrescentarse, ajuntarse de mais, vir de novo.* Do Lat. *Accrescere.* Ant. *Accrecer*, quasi sempre com hum só c. ARR. Dial. 3, 13 *Accresce* a esta sua má natureza, o odio entranhavel, que tem a Christo. BRIT. Mon. 4, 15. c. 34 Ordinario he a quem não acerta o caminho da verdade, *accrescem* de novo maiores difficuldades. FEO, Tr. Quadr. 1, 141, 1 Procurando que só naquellas cousas se guardasse a lei de Deos, nas quaes a elles *accresce* maior proveito.

*Crescer, fazerse mais ou maior.* CONST. DO PORT. 48 E todo quanto perder assi cada hum das dictas horas canonicas, como dos anniversarios, mandamos que *accresça* e se reparta polo dicto Aponador antre os outros, que a elles forem presentes. FEO, Tr. 1, 171, 1 Que pouco monta *accrescer* dinheiro, a quem falta a irmandade. MORAT. Febr. 2, 1 A segunda [febre] he quando vai *accrescendo* pouco a pouco.

Direito de *accrescer.* Forens. uf. *Direito, pelo qual se acquire ou entra na parte de huma coisa, que outro possuia, como na herança, quando hum dos coherdeiros succede por sobrevivencia na porção do que falece, ou acquire aquella parte, que o outro não admittie ou rejeita.*

*Tambem nos Cabidos das Igrejas se chama assim o direito, que os Prebendados ou Ministros, que assistem ás horas canonicas, ou Officios Divinos tem aquella parte da renda, que perdem os que nella são multados por falta da referida assistencia.*

**ACCRESCIDO,** A. p. p. de *Accrescer.* MENDOÇ. Jorn. 1, 7. M. THOM. Inful. 6, 2. AZEV. Correcc. 2, 1, 6. p. 53.

**ACCRESCIMO.** s. m. *Acção e effeito de accrescer.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ACCUBITO.** s. nr. pouc. uf. *Banco, ou assento, de que os Antigos se servião nas mezas.* Do Lat. barb. *Accubitum.* acc. ua antepenult. FEO, Tr. 1, 172, 3 Convêm a saber a postura do Cenáculo, o modo de comer nelle, e os assentos ou *accubitos*, que nelle havia.

*Acção de se encostar, ou reclinar, ou descansar o corpo.* Do Lat. *Accubitus.* FEO, Tr. 1, 184, 1 Diz Ruperto Abbade, que as vezes, que S. João esteve encostado sobre o peito de Christo, tiverão numero; mas a providencia, que Deos delle teve foi continua, e não menos amorosa, e familiar do que foi o *accubito*, que sobre seu peito teve.

**ACCUMULAÇÃO.** s. f. *Acção e effeito de accumular.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 13, 300 Geral *accumulação* de todos os bens soberanos. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 25 Esta he a *accumulação* dos bens.

Forens. *Ajuntamento judicial de muitas acções.* BRIT. Vocab.

**ACCUMULADAMENTE.** adv. mod. *Em montão.* BENT. PER. Thes.

**ACCUMULADO,** A. p. p. de Accumular. PINHEIR. Summar. 16. PAIV. Serm. 1, 87. CARV. Chorogr. 2, 1, 5. c. 5. Use-se como adj. *Unido, conspirado, conjurado.*

BRIT. Mon. 2, 7. rir. 2. Qual foi a conjuração de seus proprios filhos, que *accumulados* com alguns Principes do Imperio, o constrangêrão a deixar as insignias Imperiaes.

MERCUR. de Novembr. de 666 Levantandose com ella [fragara] o Tenente, que era Francez, . . . *accumulado* com muitos dos marinheiros, que levava, tambem Francezes.

**ACCUMULAR.** v. a. *Amontoar, ajuntar, pôr sobre.* Do Lat. *Accumulare.* antiq. Acomolar. PAIV. Serm. 1, 331 Ha miferer mui ra vigilancia para se não perder quem trara, não tanto de sustenrar, e remediar a vida, quanto de accrescentar, e *accumular* fazenda. CATHEC. ROM. 302 Além do restemunho do Profera Abacuc, que diz: Ai daquelle, que *accumula* as cousas alheas, ré quando carrega conrra si grande lodo. FERNAND. GALV. Serm. 1, 32, 1 *Accumulando* variedade de iguarias, que servião de excitar o apperire para comer mais.

Met. Reg. alg. c. ou alg. c. a, em, ou sobre. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Com as muitas palavras que *accumulastes*, alevantastes tanto pó, que parece senão vê a verdade. ARR. Dial. 3, 10 Começando a se apartar de Deos, e *accumulando* peccados a peccados. CEIT. Serm. 1, 187, 2 Mas em o Baptista fez Deos, e *accumulou* tão raras cousas, e privilegios de virrude, e santidade, que &c. VIEIR. Serm. 4, 1, 4. n. 10 E que não reparem em *accumular* huns peccados sobre outros.

Accumular. *Acogular, encher de cogulo.* CAM. Luf. 10, 3 De iguarias suaves, e divinas Se *accumulão* os pratos de fulvo ouro.

Accumular. Forens. *Ajuntar por ordem do Juiz os autos, ou acções, que tem dependencia com a que actualmente se segue, para ser sentenciada com pleno conhecimento.* LEIS EXTRAV. 3, 1, 9 Querendo a ral parte *accumular*, venha logo com os arrigos accumulativos. CAMINH. Fóm. da Ord. Jud. 27 *Accumulando* os AA. dizem &c.

Accumular, com pron. pess. *Ajuntarse, augmentarse.* A. DA CRUZ, Recop. 1, 1 Porque se ajunta e *accumula* mais o tumor, quando se faz o cozimento, e dantes estava mais espalhado.

— a alguma cousa. *Abraçala, segnila.* CATHEC. ROM. 300 O que se mostra pola reprehensão do Apostolo feira aos que com sua doutrina aparravão os outros destes vicios, a que elles mesmos se *accumulavão*.

— com alguém. *Unirse, associarse, conspirar.* BRIT. Mon. 1, 1. rir. 3. *Accumulando* se com os outros seus vizinhos se puserão em armas.

**ACCUMULATIVO,** A. adj. *O que se accumula, ou ajunta ao que estava d'antes.* EUFROS. 3, 7 São estes huns remedios *accumulativos*, á maneira dos corredores do campo, pouco custosos e imporrantes. PAIV. Serm. 1, 320 *Pois* rodos estes riscos, que corremos no mundo, são provás, e razões *accumulativas* para o que Christo diz abaixo.

Accumulativos, ou Artigos accumulativos. Forens. *Os que se accrescentão aos mais antes offerecidos.* CAPIT. DE CORT. 32, 8 *E* se ritarão as caurellas dos Procuradores, e Advogados, que nos *accumulativos* e dependentes metrem materia de contradiras, e põe outras cousas muiro escusadas. REGIM. DE EVOR. 4, 81 Mandamos que não haja mais neste Auditorio *accumulativos*, nem se dê vista ás partes, pera virem com elles. ORDEN. DE D. MAN. 3, 15, 23 Em todos os mais artigos . . . assi como artigos dependentes, ou *accumulativos* nom os poderá mais correger a parte. EUFROS. 3, 2 Porque o Baldo, nem effoutro Bartolo nunca navegárão além da linha de hum libello, e huns artigos *accumulativos*.

Jurisdicção accumulariva. Forens. *A que o Principe concede a alguém em tal fôrma, que na dita concessão não ficão inhibidos, nem privados da sua jurisdicção os mais Juizes.* BLUT. Vocab.

**ACCUPAR.** v. a. antiq. e os seus deriv. Vejase Occupar. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 1, 48. Sous. COUTINH. Cerc. 2, 12.

**ACCURADAMENTE.** adv. mod. *Com cuidado, exactamente, com perfeição.* Do Lar. *Accurate.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 Nas quaes [horas] o mais *accuradamente*

que for possível, e com o maior cuidado desembargarão os feitos, que nesse dia houverem de despachar. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 9, 33 Pois se esta famosa obra . . . se descreve parte por parte, tão exacta e *accuradamente* &c.

**ACCURADO,** A. adj. pouc. uf. *Exacto, feito com perfeição, e cuidado.* Do Lar. *Accuratus.* SEPULCHR. Reteiq. Prol. 1 Finalmente a impressão [foi] *accurada*.

**ACCURATISSIMAMENTE.** adv. superl. pouc. uf. *Exactissimamente.* Do Lar. *Accuratissimè.* SABELL. Eneid. 2, 3, 43 Dispensou [Numa] assi os mezes, que se antrepunhão, que cada vinte e quatro annos, que Macrobio *accuratissimamente* recollegeo, o mesmo curso do Sol, donde elles começárão até tornar a acabar o curso do Sol, viessem por inteiro.

**ACCUSACÃO.** s. f. *Acção de accusar em juizo, ou fóra delle.* BRIT. Chr. 1, 26 O demonio . . . se foi yencido, e triste, deixando o Sanio livre das suas *accusações*.

GUERREIR. Rel. 3, 1, 16 Lhe derão capitulos e *accusações* contra os Portuguezes. Sous. Hist. 1, 3, 37 *Accusação* feita por quatro homens, ratificada huma, e muitas vezes.

Epithet. *Calumniosa.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 38. Crime. CONST. DE BRAG. 44, 2, 1. *Falsa.* LEÃO, Chr. de D. Duarr. 17. *Feia.* D. F. MAN. Epan. 3, 342. *Frívola.* CALV. Homil. 2, 4. *Grosseira.* PALAC. Summ. 264 *Y. Injusta.* CALV. Homil. 2, 11. *Intencionada (mal)* LISB. Jard. 5, 3. *Invejosa.* CALV. Homil. 2, 49. *Maliciosa.* CALV. Homil. 2, 39. *Rigorosa.* GIL VIC. Obr. 1, 43 *Y. Secreta.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 87. p. 556. *Solemne.* Sous. Vid. 4, 4. *Temerosa.* S. ANN. Chr. 2, 13, 662. *Terrivel.* M. BERN. Florest. 3, 8, 482; C. *Verdadeira.* ESPER. Hist. 1, 2, 15. n. 2. *Voluntaria.* CALV. Homil. 2, 39.

Verb. *Confirmar a . . .* VIT. CHRIST. 4, 59 *Y. Desistir da . . .* ORDEN. DE D. MAN. 1, 44. *Fazer . . . de alg.* LEÃO, Descripç. 68. *Outorgar . . .* VIT. CHRIST. 4, 59 *Y. Padecer . . .* VIEIR. Hist. do Fur. II, 208. *Profeguir a . . .* PALAC. Summ. 60 *Y. Seguir a . . .* ORDEN. DE D. MAN. 1, 38.

**ACCUSADO;** A. p. p. de Accusar. CRUZ, Poef. Ecl. 4: BRIT. Chr. 1, 25. Sous. Hist. 1, 6, 6.

**ACCUSADOR,** ORA. adj. *Que accusa.* FR. MARC. Tr. 2, 79 *Y* Da diteita [parte apparecerão] os peccados *accusadores*. CALV. Homil. 2, 49 Se Deos rão severamente se houve com o Anjo *accusador*, que fará ao homem pó, e ciiza? M. BERN. Florest. 1, 3, 92, B E aos la ridos de sua consciencia *accusadora* se fazia insensivel. Antiq. só com a terminação em or. LEIS EXTRAV. 4, 2, 11 E havendo parte *accusador*, haverá o terço dos bens.

**ACCUSADOR.** s. m. ORA. f. *O que ou a que accusa.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 79 Bartholomeu Perestello, que foi o *accusador* principal deste innocente Rei. CATHEC. ROM. 314 *Y* E os aurores, e *accusadores* devem ser amonestados, que se não movão por amor ou odio ou cobiza a causar perigo a pessoa alguma com *accusações* maliciosas. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23. n. 35 Noite digna de ser riscada da memoria dos tempos . . . pera que não sejas eloquente *accusadora* do genero humano naquelle dia, em que &c.

Epirh. *Ardiloso.* CALV. Homil. 2, 37. *Continuo.* LUZ, Serm. 1, 2, 35. col. 4. *Falso.* FR. L. DOS ANJ. Jard. 136. *Forte.* LISB. Sancto. 186, 4. *Malicioso.* LISB. Sancto. 6, 6. *Perverso.* BARRET. Flós Sanct. 2, 278, 2. *Serberbo.* CAMP. Recéb. 75.

**ACCUSAMENTO.** s. m. antiq. e pouc. uf. *O mesmo que Accusação.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 343 Retos hé hum *accusamento*, que fazem os filhos dalgo, Cavalleiros, &c.

**ACCUSANTE.** p. a. ant. e pouc. uf. *Que accusa ou se acusa.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 25 E se o frade *accusado* achares innocente, castiga ao murmurador e *accusante* com dura correição. NAVARR. Manual, 2, 18 Que renha jurdicção em o foro da consciencia sobre o *accusante*.

**ACCUSAR.** v. a. *Criminar ou denunciar como réo de algum delicto.* As pessoas. Do Lar. *Accusare.* Reg. abs. alg. ou alg. a, ante, ou perante alg. ou alg. de ou por alg. c. CAM. Luf. 10, 113 Hum filho proprio mata, e logo *accusa* De homicidio Thomé. LUC. Vid. 2, 9 Aos proprios pais não reprehendião somente, vendoo chahir n'alguma superstitião, mas *accusavão* ao Padre. CRUZ, Poef. Ecl. 4 Ah gente dura, ingrara, genre cega, Que prende, *accusa* e préga n'hum madeiro Hum rão manso cordeiro antre ladroes! CUNH. Hist. de Lisb. 1, 18,

18, 41  $\gamma$  O Cardeal Cesar Baronio : : o não confite-se por Bispo [a Potamio] ainda que o *accusa* por herege.

*Denunciar para se punir.* A culpa, crime, &c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 2 *Accusando* a propria malicia. LUC. Vid. 2, 9 Estranhiavão-se as usuras, *accusavão-se* as feitiçarias.

Dos proprios crimes. FERR. Poem. Castr. 4 E quando meus peccados me *accusarão*, A ti fora buscar. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 9, 90 A lembrança dos crimes passados nos está *accusando* continuamente.

Adv. e fórm. *A morte.* (de crime capital) VIT. CHRIST. 4, 52  $\gamma$  *Cavilhosamente.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 13, p. 509. *Civilmente.* CONST. DE VISEU, 25, 7. *Criminalmente.* CONST. DE LEIR. 26, 4. *Falsamente.* TEIV. Sent. 31. PALAC. Summ. 276  $\gamma$ . *Fortemente.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 47. *Grandemente.* CART. DE JAP. 2, 265, 2. *Gravemente.* CALV. Homil. 2, 39. *Indevidamente.* CONST. DO FUNCH. 31, 2. *Injustamente.* CART. DE JAP. 1, 412, 3. *Justamente.* CALV. Homil. 2, 32. *Maliciosamente.* VERGIAL, Sacram. 3, 99, 136. *Por justiça.* (judicialmente) ALBUQ. Comm. 3, 18. *Rigorosamente.* VIEIR. Serm. 1, 11, 4. col. 798. *Solemnemente.* D. F. MAN. Epan. 1, 104.

*Accusar.* *Culpar*; *cenfurar*, *reprehender.* BARR. Dec. 1, 3, 1 *Accusando*, e reprehendendo elRei em não acceptar sua offerta. FERR. Poem. Cart. 1, 12 Quem louva o bom? Quem bom e máo não *accusa*? SOUS. Hist. 1, 1, 24 Porque se a queremos *accusar*, como de feito *accusamos* de errada &c.

*Mostrar*, *patentear*, *declarar de qualquer sorte.* SOUS. Hist. 3, 2, 21 *Accusava* seu rosto as mortificações, com que castigava a carne.

Com pron. pess. *Confessar-se*, *dizer suas culpas ao Confessor no Sacramento da Penitencia.* COMP. E SUMMAR. 22, 38 Por lhe parecer cousa santa *accusar-se* rigorosamente [em a confissão] PRIM. E HONR. 2, 2 Natural he do cobiçoso roubar a capa ao próximo, e não achar na confissão de que se *accusar*. LUC. Vid. 6, 3 Não vê a hora, em que se confesse, e *accuse* de toda a sua vida.

*Denunciar-se*, *declarar-se a si proprio réo em juizo*, ou *fóra delle.* CRUZ, Poef. Ecl. 8 Alli, depois que deixó de *accusarme*, E de tomar dá vida conta estreita, Proponho na futura melhorarme &c. LUC. Vid. 10, 16 Dandose e *accusandose* a si mesmo por autor da sua miseria.

*Culpar-se*, *cenfurar-se*, *reprehender-se.* LEON. DA COST. Ecl. 2, 8. not. a *Accusase* Coridon de rustico, e ignorante. BARR. Eneid. 1, Prol. Querendo antes *accusar-se* a si de ignorante, que ao Autor. ACAD. DOS SING. 11, 17. Oit. 3. Obolque triste, o prado descontente . . .

De haver sido risonho já se *accusa*.

**ACCUSATIVO.** s. m. Gramm. O quarto caso na declinação dos nomes. Do Lat. *Accusativus.* BARR. Gramm. 98

Em o quarto caso, a que chamão *Acton*, se põe a culpa feita, ou amada: exemplo, os homens bons amão a virtude. Esta virtude, em que obrão os homens, fica em *accusativo.* SANCH. Art. 39  $\gamma$  O que amamos, o que obramos *Accusativo* será. VIEIR. Serm. 4, 9, 4. n. 330 Christo disse o nome em nominativo, e elles puserão em *accusativo.*

**ACCUSATORIO,** A. adj. *Pertencente á accusação*, ou a quem *accusa*, ou *crimina.* Do Lat. *Accusatorius.* CATHEC. ROM. 193  $\gamma$  Mas com animo *accusatorio* se devem contar [os peccados] de maneira que tambem desejemos, que se castiguem em nós.

As palavras, que senão acharem por Ace, procuramse por Accé, ou por Assé.

**ACEAR.** v. a. e seus derivados. Vej. Asséar.

**ACEDIA.** s. f. antiq. Vej. Acidia.

**ACEFALO,** A. adj. Vej. Acephalo.

**ACEGAS.** fórm. adv. Vej. A's cegas.

**ACEIFA.** s. f. e seus derivados. Vej. Ceifa.

**ACEIO.** s. m. Vej. Asséio.

**ACEIRADO,** A. p. p. d' Aceirar. FERR. DE VASC. Aulegr.

5, 5 E elles trazião o negocio tão *aceirado*, que &c.

**ACEIRAR.** v. a. *Apalavrar*, *ajustar*, *alugar por certo preço.* BENT. PER. Thes.

*Aceirar.* Agric. *Aceirar* hum pinhal, hum azinhal,

&c. *Cortar todas as plantas, e hervas, deixando o campo a modo de ceira sem folha, nem ramo, e juntamente*

*tirar toda a materia combustivel por certo espaço, de maneira que senão possa queimar, quando se põe fogo vivo*

*no máo vizinho.* BLUT. Vocab.

**ACEIRO.** s. m. ant. *Aço.* Do Lat. barb. *Aciarium.* GIL VIC.

Obr. 1, 72  $\gamma$  Com fortes prégos *d'aceiro.* CASTANR.

81

Hist. 2, 71 E elle vinha armado em huma saia quarteada de laminas de *aceiro.* FERR. Poem. Cart. 2, 10 Vêse já Marte junto á branda Musa Dantes todo diamante, malha, e *aceiro*, Sem esperar tempo ou receber escusa.

Pl. Marinh. *Barrinhas de aço, tocadas na pedra de cevar, e que atravessão a rosa da agulha.* VAL. DE SA? Regim. 5 As Agulhas de marear, que levão os *aceiros* debaixo da flor de liz não mostrão o ponto verdadeiro do Norte, senão em tres paragens do mundo fômente. M. DE FIGUEIR. Hydrogr. Art. de Naveg. 13  $\gamma$  A's agulhas, que tiverem os *aceiros* no Norte sempre lhe dareis seu abatimento, ou resguardo.

Agric. *Huma ou duas geiras de terra, lavradas em redondo de hum pinhal ou covão, para que no espaço da lavroua se não crie máo, aonde possa pegar fogo, que queime o pinhal, ou covão.* BLUT. Vocab.

**ACEIRO,** A. adj. ant. *De aço.* MEMOR. DAS PROEZ. I, 38 Tal era a fortaleza da rede *aceira.* ANDR. DE RESEND. Hist. Fall. I Muito pouco seria o que os Poetas em as cousas arduas e difficeis costumão desejar cem boccas, cem linguas, e huma voz *aceira*, e incançavel.

**ACELGA.** s. f. *Certa herva do numero das hortaliças.* He denominada por Linneo *Beta vulgaris*, e distribuida na Pentandria Digynia do seu Systema dos Vegetaes. Tem as folhas ovadas, com peciolos largos e compridos; as suas flores estão dispostas amontoadamente em longas espigas, são destituidas de corolla, o seu caliz he de cinco foliolos com hum denticulo na base, as suas sementes são reniformes, e estão postas dentro da substancia da base do caliz. He indigena da Europa meridional, e geralmente cultivada nas hortas, como tambem o he a sua variedade, a que chamamos *Acelga vermelha*, ou *Betaraba* (*Beta vulgaris rubra radice rapae.*) CASTANHOS. Hist. 26 E comem hervas, assi como *acelgas* &c. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 28 *Acelgas* se semearão por Fevereiro. GRISL. Deseng. 3, 24 *Acelga.* Beta Diosc. lib. 2. cap. 15 He quente no primeiro, e humida no segundo grão.

*Acelga brava.* *Certa herva do campo.* Ha, segundo Grislei, duas especies de *Acelgas* bravas em Portugal: a primeira he a *Beta cicla* de Linneo, congenera da *Acelga vulgar*, e differente della, por ter as flores dispostas ordinariamente tres a tres em espiga, e os foliolos do caliz sem denticulo algum: esta especie he vivace e indigena dos suburbios de Lisboa; fructifica entre nós tanto inculca, como cultivada. A segunda especie pertence a hum genero differente; he a planta, a que alguns Boticarios dão o nome de *Limonio*, e Linneo de *Statice limonium*; distribuida por este Botanico na Pentandria Pentagynia do seu Systema dos Vegetaes. As suas folhas são todas radicaes, glabras, lanceoladas, integerrimas, obsoletamente venosas, com algumas ondulações, e mucronadas na face inferior junto da ponta: tem as flores dispostas em panicula elevada sobre huma haste cylindrica; o seu caliz he de huma só peça, inteiro, franzido, e escarioso ou membranoso, a corolla consta de cinco petalas azuladas, e o seu fructo he huma semente sobreposta ao caliz. He perennal, floresce no Verão, e dáse em grande abundancia nos brejos maritimos entre o Seixal e Corroios. AVEIR. Itin. 78 As quães [mandragoras] são humas plantas, que tem as folhas como *acelgas bravas*, mas maiores, e mais largas. AZEV. Correcc. 1, 3, 15. pag. 382 Humas torciddinhas embebidas em çumo de *acelga brava.*

**ACEM.** s. m. Vej. Assém.

**ACENADO,** A. p. p. de *Acenar.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 69, 2. D. F. MAN. Muf. 84. *Çanfõh.* de Euterp. Cart. 3.

**ACENAMENTO.** s. m. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Aceno.* VIT. CHRIST. 4, 5, 13  $\gamma$  E nom lhe abõndou o *acenamto*, mas dicelho.

**ACENAR.** v. n. *Significar com algum gesto ou movimento do corpo, ou de cousa, que na mão se toma, o que não podemos ou queremos explicar fallando.* SA? DE MIR. Vilhalp. 3, 6 Em parecendó, logo mudáo a pratica, e todos se *acenaõ.* CAM. Lus. 1, 48 C'os pannos e c'os braços *acenaõ.* A's gentes Lusitanas, que esperassem. LUC. Vid. 5, 10 E logo chegandose pera lhe fallar, o Padre o teve, *acenandolhe* com a mão, que se callasse.

Met. BERN. Flor. Son. 9 [Mãi ai, que delles [olhos] logo Amor me *acena*, Que fuja e cerre os meus, e que me guarde. FERNAND. GALV. Serm. 1, 69, 2 A alma manda o corpo, se a alma *acena* á mão que obre, ainda bem lhe não tem *acenado*, já lhe obedece. FEO, Tr.

2, 95, 1 Quando defencaminhado darvoshei de olho; *acenarvoshei*, pera que não erreis no caminho da salvação.

Particularmente se diz de quem faz sinal de chamar. FERR. BRIST. 4, 1 Não me contentão nada humas fermofuras mortas, que vejo, nem outras tão vivas, que parece, que estão *acenando* aos homens. CRUZ, Poef. Ecl. 2 Não sei que pescador de cá me *acena*. TELL. Hist. 2, 1, 102 Como se a mesma santa Cruz com seus tremulos raios . . . lhes estivesse *acenando*, chamando, &c.

Met. VEIG. Laur. Od. 6, 10 Ai de mim que outro tempo não olhava. Pera o fermoso céo, que me *acenava*. As pestanas de prata meneando. D. F. MAN. Apol. 77 O qual [peregrino] marcandome com a vista, e *acenandome* com alvoroço . . . me arrebatou futilmente. (Falla do dinheiro)

Tambem dos que nas praças chamão e defaíão os touros. CAM. Lus. 1, 88 Qual no corro sanguineo o lédo amante, Vendo a fermosa dama desejada, O touro busca, e pondose diante Salta, corre, assobia, *acena*, e brada.

Met. TELL. Chr. 2, 5, 43. n. 12 Todos [os homens] de ordinario *acenaõ* ás honras, capção aos louvores, e se convidão pera as dignidades.

Acenar a alg. abs. ou com alg. c. met. *Convidalo, offerecerlhe ou prometterlhe alguma cousa*. EUFROS. 5, 8 Dos quaes [julgadores] nos livre Deos, que se lhe *acenaõ* com interesse, quebrão as soltas. FERR. Ciof. 2, 3 Ah mulheres, que nunca vos *acenaõ*, que não tomeis, e que me fie eu da minha. PRIM. E HONR. 3, 6 *Acenaõ* nos com duas castanhetas de qualquer favor, com as quaes tornamos logo com o rabo pelo chão.

*Mostrarlhe escacamente*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 109, 3 *Acendão* a Christo nosso Senhor com este endemoninhado, logo lançou mão d'elle, e o farou. FEO, Tr. 1, 273, 2 O melhor remedio para trazer homens he *acenarlhe* com as mãos chéas de bens, para nelles as vasar.

A respeito dos animaes. *Fazer hum leve movimento com alguma cousa, a fim de os attrahir, intimidar, assu-gentar, &c.* AVEIR. Itin. 78 Atavão na outra ponta hum cão, ao qual *acenando* com pão, e elle correndo pera o tomar &c. REG. Instrucç. 61 Não seja necessario mais que *acenarlhe* com as pernas [aos cavallo] pera que andem vivos, e ligeiros.

Acenar d'olho a alg. *Fazerlhe sinal com os olhos*. VIT. CRIST. 3, 86 Nom lhe *acenaõ* d'olho.

Acenar em alguma cousa. *Dala a entender, fallando a seu respeito muito breve ou escuramente*. TAVOR. Hist. 155 De que se pôde inferir, que *acenava* em casamento delRei de Castella por falecimento de sua mulher.

Acenar. act. *Mostrar, declarar, dar a entender*. SOUS. Hist. 1, 4, 4 Chamão a isto vodo, ou por razão de se fazer por voto, o que o nome *acena*, ou &c. CUNH. Hist. de Lisb. 2, 32, 130 & Humberto diz de Fr. Alvaro, que foi homem de grande estado no mundo, e parece, que por este grande estado, dizem os mesmos autores, quiz *acenar* o de Bispo. MATT. Jerus. 1, 4 Pôde vir tempo, em que a prestaga penna Ou-se escrever de ti o que hora *acena*.

Adag. *Acenai* ao discreto, daio por feito. DELIC. Adag. 156.

ACENDRADO, A. p. p. de Acendrar. Ufase como adj. *Acrisolado, puro, fino*. Do ouro e prata. ORIENT. Lusit. 250 Ouro *acendrado* em grãos achei por dita. Entre as arêas do dourado Tejo. BARRET. Eneid. 11, 138 Em vez de apertador, que ser devia. De ouro fino e *acendrado* &c. — ELOS SANCT. 2, 290, 2 Este lugar he o que chamamos purgatorio, porque nelle (como dissemos) se purgão as almas, e como prata *acndrada* se refinão e aperfeiçoão, para que possão vêr a Deos.

Met. PAIV. Serm. 1, 42 & E quanto mais vos isto doe, tanto o amor, que lhe tendes he mais *acendrado*. S. ANN. Chr. 2, 51, 564 E procurava imitar o *acendrado* de virtude, que em outros via.

ACENDRAR. v. a. *Purificar no crisol o ouro, a prata, e outros metaes*. BLUT. Vocab.

ACENHA. s. f. Vej. Azenha.

ACENO. s. m. *Sinal, que se faz com a cabeça, olhos ou mãos, para dar a conhecer o que entendemos ou queremos*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 35 Mas em toda a frota não houve pessoa, que o pudesse entender [ao preto] senão per *acenos*. CAM. Lus. 5, 29 Vi logo por sinais, e por *acenos*, Que com isto se alegra grandemente. FEO,

Tr. 1, 99, 2 Quem se quizer livrar das más palavras, e livrar das ruins obras, trabalhe com que para elle baf-tem *acenos* dos olhos.

Met. VEIG. Laur. Ded. Vede, Principe raro, estes *acenos*, Com que o vosso Planeta vos provoca. TELL. Hist. 6, 19, 585 Quando se mostra obediente [o peito humano] ao *aceno* do seu livre e mal regido alvedrio. — Chr. 1, 1, 30. n. 6 Acudindo ao *aceno* da obediencia.

*Fraço ou ligeiro sinal*. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 9, 87 & Não se achará nem por qualquer remoque, *aceno*, ou suspeita, que trate de batalhas.

Acenõ, ou acenõ da vontade. *Leve indicio ou significação de vontade*. FERR. Poem. Castr. 1. Poderoso Senhor . . . A cujo *aceno* treme a redondeza. CUNH. Catal. 2, 39 Fofa sempre Fr. Marcos obedientissimo ao *aceno* da vontade daquelle, por quem era governado. VIEIR. Serm. 2, 10, 9. n. 329 Os bens da fortuna custaráolhe [a Deos] hum *aceno* da sua Providencia, com que os reparte.

Ao minimo, ou ao primeiro, ou a qualquer *aceno*. Fóm. adv. Logo, e ao primeiro *sinal*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 5, 4 Servindoo a seu gosto, e a qualquer *aceno*. TELL. Chr. 1, 2, 5. n. 5 Não perdia occasião nenhuma, em que não acudisse ao minimo *aceno* da vontade de tão magnifico bemfeitor. ARAUJ. Success. 3, 20 Mas ao primeiro *aceno* tornou desemparrar o posto.

Declarar por *acenos* alguma cousa. *Tocala escuramente, e em poucas palavras*. ORIENT. Lusit. 111 & Ficarão estes pastores em desejo de saber por extenso . . . o que então só por *acenos* declaraste.

Estar dependente do *aceno* de alguém. *Darlhe summa attenção*. D. F. MAN. Epan. 1, 30 De nenhum se pôde affirmar ouviõ inteiramente a voz do Juiz do Povo, segundo *estavão* todos dependentes do seu *aceno*; quando com subito estrondo . . . clamarão &c.

Epith. *Brando*. B. ESTAG. Rim. 169 & *Breve*. BERN. Lim. Cart. 32. *Expresso*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 375. *Fraço*. MAUS. Aff. Afr. 9, 135 & *Leve*. MAUS. Aff. Afr. 5, 76 & *Minimo*. TELL. Chr. 1, 1, 30. n. 4.

Adag. Para os entendidos *acenos* bastão. D. F. MAN. Cart. 1, 73.

ACEPHALO, A. adj. *Que não tem cabeça*. Do Grego. *ἀκεφαλός* acc. na antepenult. VELASC. Acclam. 22 E do corpo humano, que não pôde estar sem cabeça, aliás seria monstro e *acéphalo*. ALVAR. DA CUNH. Escól. 2, 3 Os homens forão os que por não viverem sem cabeça, como os *acéphalos*, convierão neste contrato.

Pl. met. *Certos hereges*. BARRET. Flos Sanct. 1, 485, 2 Dahi a poucos dias se descobrirão outros novos hereges, chamados *Acephalos*, que quer dizer gente sem cabeça, porque não tiverão Mestre algum particular, de quem tomar appellido, como outros hereges costumavão fazer.

ACEPILHADO, A. p. p. de Acepilhar. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 59.

ACEPILHADOR. s. m. *O que acepilha*. BENT. PER. Thes. ACEPILHADURA. s. f. *Ação de acepilhar*. BENT. PER. Thes.

Pl. *Cavacos, que faz o cepilho*. BENT. PER. Thes. ACEPILHAR. v. a. *Lavrar ou alizar com o cepilho*. A madeira. SANCH. Art. 115 & *Lavrar, acepilhar* madeira. VIEIR. Serm. 7, 1, 3. n. 5 Deixo aquelle excesso de profunda admiração, com que a minha se esmorece, de estar ser-rando com José, ou *acepilhando* hum madeira, com sujeição de tantos annos aquelle mesmo artefice, que &c. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 195 He necessario primeiro, que o Imaginario com muitos golpes vá *acepilhando* o tronco rude.

ACEQUIA. s. f. *Lugar, em que se reprezão as agoas, quasi o mesmo que açude*. Do Arab. *Assaquiat*. Nome plural de *saquiaton*, o regato ou ribeirinho. Derivase do verbo *saá*, regar a terra. GOES, Chr. de D. Man. 3, 74 Porque antes de chegarem a ella [Matrocos] havião de achar muitas *acequias*, e matamoras, que lhes havião de impedir o caminho.

ACER. s. m. *O mesmo que Bordo*. Lat. *Acer*. MADEIR. Method. 1, 31, 1 Alecrim, losna, faia, acipreste, *acer*, toda macella.

ACERBAMENTE. adv. mod. *Com aspereza, e rigor, cruelmente*. MARIZ, Dial. 4, 10 A compaixão da flor da suz idade tão *acerbamente* cortada. BARRET. Eneid. 11, 116 Derrubão do cavallo *acerbamente*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 110. p. 571 Suspirou e gemeo e chorou *acerbamente* por seu peccado.

R

ACER-

- ACERBIDADE.** s. f. *Aspereza, rigor, crueldade.* Do Lat. *Acerbitas.* CEIT. Serm. 1, 256, 1 E quiz nisto consolar aos Santos, que levassem em bem o que padecião nesta vida de afflições e tormentos; pois com isso escapão do rigor e *acerbidade* da outra. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 3, 13 Causou a morte deste Principe grande tristeza em todo o genero de homens, a qual accrescentava a *acerbidade* do caso. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 315 Entendeo, que este era o caliz dos trabalhos e penas do Senhor, e aqui se lhe deo hum admiravel conhecimento da *acerbidade* dellas.
- ACERBISSIMAMENTE.** adv. superl. de Acerbamente. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 29. n. 3. M. BERN. Exerc. 2, 4, 3. p. 36.
- ACERBISSIMO,** A. superl. de Acerbo. FR. MARC. Vid. 2, 5. Sous. Vid. 5, 30. VIEIR. Serm. 3, 11, 3. n. 459.
- ACERBO,** A. adj. *Ainda não maduro, ou aspero e desabrido ao gosto.* Dos fructos, ou de qualquer outro manjar. CAM. Canc. 10, 9 Visse e tocaste o *acerbo* fructo. A. DA CRUZ, Recop. 5, 160 y Hera . . . pelo gosto *acerbo*, e acre, e agudo, he quente.
- Met. *Aspero, cruel, terrivel, duro de soffrer.* CAM. Ecl. 1, 20 A noite sempiterna, Cruel, *acerba*, e triste. BRIT. Mon. 3, 9. c. 16 Palavras *acerbas*, e ditos mordazes. CARDOS. Agiol. 3, 710 A festa de S. Tude, a quem os Wandalos derão *acerba* morte.
- ACERCA.** adv. lug. ant. *Junto, perto, na vizinhança.* Do Lat. *Circum.* antiq. Acerqua. Segueselhe de ordinario a particula *de.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 6 E dizem, que logo aquelle dia haveio alli, que *acerqua* daquella porta, onde a azemala morreo, o espirito maligno tomou hum homem. GOES, Chr. de D. Man. 3, 34 Estava este arrajal delRei de Marrocos assentado *acerca* da côsta. A. GALV. Tr. 55 Sahio em terra *acerca* da Flórida com trezentos companheiros.
- Das pessoas. BARREIR. Chorogr. 123 y Enganados mais por a semelhança dos nomes, que por acharem assi escrito *acerca* de algum autor approvado. ESTIM. DO AM. Div. 1, 7, 37 E intercedendo [Christo] *acerca* do Padre, dizia: Padre, perdoalhes &c. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 89 Porque cousa mui usada he *acerca* de todos os Principes e Senhores &c.
- Adv. temp. *Proxima ou immediatamente.* AZUR. Chr. 3, 16 Com tenção de ir ao Algarve carregar de figo pera levarem a suas terras, por quanto o tempo da carregação era já *acerca.* CASTANH. Hist. 1, 8 E *acerca* da noite vio huma ilha muito grande. SANT. Ethiop. 2, 16 Fr. Raimundo Sacono Placentino foi Inquisidor na Provincia de Milão *acerca* do anno do Senhor de 1258.
- Adv. mod. *A respeito, no tocante, em quanto.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 56 O que eu *acerca* disto vi, direi aqui. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 3 Trazendo eu muitas [razões] *acerca* da superioridade da vista. LUC. Vid. 2, 11 *Acerca* da noticia das cousas divinas, e naturaes, e moraes hum livro ha entre os seus, que &c.
- Na opinião e juizo de alguém, para com alguém.* BARR. Dec. 3, 9, 3 E mais que *acerca* dos homens honrados mais se estimavão os meritos da honra, que os vocabulos della. LUC. Vid. 7, 7 Porque nem *acerca* dellas [Japões] a divindade dos Camis se estêndia a mais, que &c.
- Quasi.* VIT. CHRIST. 1, 6, 21 E de alli a casa de Zacharias são tres milhas ou *acerca.* MOR. Palm. 2, 113 Respondeo elle com voz tão fraca, e cançada, que *acerca* se não ouvia. GALV. Chr. Prol. E [se deve] haver por outro quasi novo descobrimento e renovação de cousa *acerqua* perdida, e que tanto devia estar sãa e allumiada.
- ACERCAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Cercar.* VIT. CHRIST. 3, 87 E cortaste o meu sacco, e cobristeme ou *acercaste* de alegria.
- ACERCAR.** v. a. Só se usa com pron. pess. *Avizinhar-se, chegar-se.* GALHEG. Templ. 2, 119 Fronte a fronte se *acercão* já divisa Cada qual o inimigo. ACAD. DOS SING. 1, 4. Oraç. Divisou hum sumptuoso edificio, e *acercandose*, vio hum magnifico Palacio.
- Aproximar-se, vir chegando.* Do tempo. D. GASP. DE LEÃO, Tr. 12, 44 y O dito S. João. hia prégando pelo deserto, e dizendo ás gentes, que se convertessem, e fezessem penitencia de seus peccados; porque o Reino dos céos se *acercava.* CARDOS. Agiol. 1, 101, 1 A qual [morte] *acercandose*, recebido o Sacrosanto Viatico &c.
- ACEREIJADO,** A. p. p. de Acereijar. Usase como adj. *De côr de cereija.* REG. Instrucç. 10 Darfeha com o instrumento mui vermelho, até que fique a parte bem *acerei-*
- jada.* D. F. MAN. Mus. 231. Viol. de Thal. Epigr. 60 Pois vendome que ando ardendo Não, me vejo *acereijado.*
- Affazoado.* BENT. PER. Thes.
- ACEREIJAR.** v. a. *Polir, e brunir huma cousa, que fique como cereija.* BLUT. Vocab.
- Amadurecer, affazoar.* BENT. PER. Thes.
- ACERO.** s. m. *O mesmo que Acoro.* BENT. PER. Thes.
- ACERQUA.** adv. antiq. Vej. Acerca.
- ACERRIMAMENTE.** adv. superl. mod. *Com grande força e actividade.* Do Lat. *Acerrimè.* CEIT. Quadrag. 1, 25, 3 O qual defende *acerrimamente* o Autor das questões do Novo e Velho Testamento. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 5. c. 3 Começou a pugnar *acerrimamente* pela verdade da Fé. CARDOS. Agiol. 3, 89 Dos quaes [Priscillianistas] foi *acerrimamente* perseguido.
- ACERRIMO,** A. adj. superl. *Muito forte e penetrante ao gosto, aos ouvidos, &c.* Do Lat. *Acerrimus.* MADEIR. Meth. 1, 36, 1 E fica feito hum oleo de cheiro *acerrimo.* M. THOM. Fen. 4, 98 Servindolhe de canto o som *acerrimo* [da artilharia]
- Met. *Vivo, forte, activo.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 10, 298 E por isso se estriarão na accusação, que d'antes fazião *acerrima.* CUNH. Hist. de Lisb. 5, 17 Passou . . . a tratar com aquelle Principe cousas tocantes á Fé, de que era defensor *acerrimo.* S. MAR. Chr. 1, 2, 12. n. 6 Era *acerrimo* esquadrinhador das questões mais difficultosas.
- ACERTADAMENTE.** adv. mod. *Com acerto, e prudencia.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 20, 453 y A ordem por onde o humano entendimento se determina em algum juizo, he que se lhe offerece primeiro alguma razão verdadeira, ou apparente, má, ou boa, pola qual com engano, ou *acertadamente* se determina a julgar mal, ou bem da cousa. SOUS. Vid. 1, 12 Que o bom julgador, pera proceder *acertadamente*, havia imitar o bom Cirurgião. VIEIR. Serm. 1, 3, 6. col. 208 O que crêo nos primeiros Pais no Paraíso, he o que nós crêmos no Sacramento: elles erradamente ao diabo, nós *acertadamente* a Deos.
- ACERTADISSIMAMENTE.** adv. mod. superl. de Acertadamente. BRIT. Chr. 4, 11. SEPULCHR. Reteiq. 1. Prol. 3, 6.
- ACERTADISSIMO,** A. superl. de Acertado. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 17, 391. ARAUJ. Success. 3, 22. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 3, 51.
- ACERTADO,** A. p. p. de Acertar. MOR. Palm. 2, 75. ARR. Dial. 2, 18. CRUZ, Poef. Ecl. 9.
- ACERTADOR.** s. m. *O que acerta.* BENT. PER. Thes.
- Adivinhador.* BENT. PER. Thes.
- ACERTAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de acertar.* AZUR. Chr. 3, 87 Os nobres homens tinham o primeiro *acertamento* já contentes nom curavom d'outra cousa semom despender o tempo, que &c. D. G. COUFINH. Jom. 26 y Privilegio grande de Justiça, quando se administra com igualdade, e sem nenhum respeito do *acertamento* do modo, e foro, que a cortezia, e humanidade dos Superiores, parece que impõe naturalmente no coração dos viventes. PINT. Rib. Lustr. 2, 111 Para o bom *acertamento* da justiça.
- ACERTAR.** v. a. *Achar ao certo.* REG. alg. c. ou em alg. c. SA' DE MIR. Cart. 3, 14 O vão he mão de *acertar*, Se mo não mostrar alguém. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 25 Mas ainda que de todo não *acertassem* o fito &c. M. THOM. Un. 7, 99 Que entrando por elle [ouvido] á Fé *Acertareis* o caminho.
- Met. EUFROS. 4, 3 Saber, conta, e razão humana nunca *acertão* o effeito, salvo tomando a Deos por padrinho. FERR. Poem. Cart. 2, 12 Que a ignorancia cega Faz que nunca a verdade bem se *acerte.* CASTR. Ulyss. 2, 28 Tudo minha vontade lhe concede, Que *acertar* em teu gosto só procura.
- Acertar hum acerto. Telo bom. FERR. Brist. 1, 4 Por isso recéo muito de os empregar mal [os filhos] que estes casamentos são muitos perigosos, e *acertar hum bom acerto* he cousa, que poucas vezes acontece.
- Acertar as contas ou as suas contas. Met. *Permeditar as cousas conforme os effeitos.* SA' DE MIR. Estrang. 1, 43 y Mas deixemos a cada hum fazer suas *contas*, e cuidar que as *acerta.* FERR. Ciof. 5, 3 Agora conheço, que todos aquelles meus fundamentos, e boas razões erão cegueiras, e doudices, e todas aquellas minhas *contas*, em que eu cuidava; que mais que todos *acertava* erão erradas, e bestiaes.
- Acertar alg. c. *Fazela com acerto, discrição, e como deve ser.* GIL VIC. Obr. 1, 20 y Não he *sefudo* o Juiz,

Juiz, Que tem geito no que diz, E não *acerta* o que faz. FERR. Ciof. 1, 1 E estes negros casamentos quem os *acertára*. TELL. Chr. 2, 4, 25. n. 3 Obras sumptuosas raramente se *acertão*.

Acertar alg. c. com alg. ant. *Concertala*, *ajustala*, *convencionala com outro*. AZUR. Chr. 3, 4 E logo acabo de tempo elRei enviou seus Embaixadores áquelles tutores delRei com suas cartas de crença, pera *acertarem* com elles as pazes entre ambos os Reinos. TELL. Chr. 1, 1, 32. n. 1 Estava neste tempo *acertado* já o casamento da Sereníssima Infante Dona Maria com seu Primo Irmão o Principe D. Philippe.

T. de Alfaiate. *Recorrer o panno cortado*, *pondo o justo*, *que deve ter para coferse*. BLUT. Vocab.

T. de Carpinteiro. *Ajustar as taboas de sorte*, *que humas digão com as outras*. BLUT. Vocab.

T. de Pedreiro. *Ajustar as pedras para servirem no seu lugar*, Sous. Vid. 6, 4 Deo grande brado... a chegada da pedraria, e saberse, que a toda a pressa se hia *acertando*.

Acertar. neutr. *Obrar ou pensar bem, com razão, e prudencia*. MOR. Palm. 2, 113 He tão honesto errar antes pelo conselho de quem pola idade tem experiencia de muitas cousas, que *acertar* polo de quem não passou nenhuma. FERR. Ciof. 5, 3 Que eu só seu o que *acerte*, e todos errem, não pôde ser. LUC. Vid. 4, 4 Ainda que o superior erre, e nós *acertemos*, o erro he defobedecendo *acertar*, e o acerto fora errar obedecendo.

*Succeder, acontecer por acerto, e não deliberadamente*. Segueselhe hum infinito sem particula, ou com as particulas *a, de*. FERR. Ciof. 3, 4 Se alguma hora *acertão* [as mulheres] a ter razão, haveis lhes confessar, que sabem mais que vós. MEND. PINT. Peregr. 214 E *acertando* eu neste comenos de chamar o China &c. CRUZ, Poef. Ecl. 9 Mas quem guardar alhão gado *acertata* &c.

Acertar huma cousa com outra. *Ajustaremse entre si*. Sous. DE MAC. Ev. 1, 40, 216. n. 13 Dos Cardeas Richelieu, e Mazarini se dizia, que tinham para isto hum molde, *com que nenhum outro acertava*.

Acertar alguém de fazer alguma cousa. *Succeder-lhe, acontecer-lhe que a faça*. FERR. Poem. Eleg. 7 *S'acertardes de o haver á mão*, ataimo, Não hajais de suas lagrimas piedade.

Acertar errando. *Conseguir o fim, que se intentava, ou que se devia intentar, sem por os meios proprios, e talvez por caminhos oppostos*. D. FERN. DE MEN. Hist. 2, 52, 76 Assi muitas vezes se *acerta* errando, e se lograão as occasiões, que senão procurão.

A *acertar*. fórm. adv. *Leve, inconsiderada e imprudentemente*. BLUT. Vocab.

Adag. Quem a todos crê, erra, e quem a nenhum, não *acerta*. DELIC. Adag. 164. Mais val errar por parecer alhão, que *acertar* pelo proprio. PINT. RIB. Lustr. 1, 9.

Com pron. pess. *Succeder, acontecer inesperadamente*. BERNARD. RIB. Menin. 1, 5 E a manhã era graciosa, porque assi parecia que se *acertou* pera lhe a terra mais contentar. PAIV. Serm. 1, 280 Os milagres faziaos em publico, ou em secreto, como se *acertava*. CORT. R. Cerc. 10, 150 Que esta noite *Acaso se acertou* virem dezoito.

Ant. *Acharse, ou estar presente por acaso, ou accidentalmente*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 34 E por sua sciencia entendo, que havia d'haver hum filho, o qual seria sempre vencedor em todolos feitos d'armas, em que se *acertasse*. SABELL. Eneid. 2, 8, 142 Nom sem grão perigo dos padres, que se então *acertarão* na praça. CORT. R. Naufr. 4, 48 Aqui Tristão de Sá nesta travada *Pressa se acerta*.

ACERTO. s. m. *Acção e effeito de acertar*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2 O môr *acerto*, que toda pessoa pôde fazer, he fugir culpas proprias. ESPER. Hist. 1, 1, 34. n. 3 Cortando hum pedreiro... com tanta facilidade e *acerto* sem ter instrumentos proprios. Sous. DE MAC. Ev. 1, 28, 145. n. 14 Não admira tanto a desgraça do Poeta [Eschylo] quanto o *acerto* da aguia.

*Juizo, discrição, ou cousa feita com juizo, discrição, e prudencia*. SA' DE MIR. Ecl. 4 Pôde ser que seja erro, ou seja *acerto*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 22 Os nossos desvarios temos por *acertos*, e os seus *acertos* por desvarios. VIEIR. Serm. 4, 13, 9. n. 488 O ultimo *acerto*, ou o ultimo erro he o que dá nome ao juizo de toda a vida.

*Dita, fortuna, boa sorte*. FERR. Brist. 3, 1 Mas já pôde ser que me tinha Deos guardado este *acerto*, tudo vem de sua mão. MEND. PINT. Peregr. 51 Mas que depois por conjunções de *acertos*, que achára no mar, tomára mais quatro embarcações. CART. DE JAP. 1, 6, 3 Quando de hum porto destas partes partem dous navios, e vão os dous a salvamento, he grande *acerto*.

Met. FERR. Brist. 2, 4 A moça he virtuosa; cuida que o que lhe eu dou he por esmôla; e dizemme, que tem grande esperança nos *acertos* de Deos. FEO, Tr. 3, 153, 4 Desejava Christo este bom *acerto* desta alma, pera que com ella pela graça se desposasse.

A respeito de compras e vendas. CART. DE JAP. 1, 163, 1 A panella, me disse o homem, que hia comigo; que a compráta Sancho em hum grande *acerto*; por seicentos cruzados.

De ou por *acerto*. fórm. adv. *Por acaso, inesperadamente*. BERNARD. RIB. Menin. 2, 9 A mettia em duvida se seria aquello de *acerto*, se por querer ordenado. SA' DE MIR. Eitrag. 1, 65 & Que diremos ás coufas deste mundo, humas parece que se alcançao a poder de negociação e viva diligencia; outras por só dita, e bom *acerto*. CAM. Filodem. 151 Ora queromê mostrar Assi como por *acerto*.

Achar bom *acerto*. FEO, Tr. 1, 75, 3 Este deserto, em que se *achão* tão bons *acertos*; he o em que &c.

Epit. *Acertadissimo*. VIEIR. Serm. 11, 1, 3. n. 17. Bom. SA' DE MIR. Eitrag. 5, 65 & Grande. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1. *Infallivel*. VIEIR. Serm. 2, 4, 6. n. 116. *Prudencie*. BARRET. Flos Sanct. 2, 370, 1. *Seguro*. MAUS. Aff. Afr. 8, 130 & D. F. MAN. Epan. 1, 87.

ACERVO. s. m. pouc. uf. *Montão*. Do Lat. *Acervus*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 15, 3, 214 Essa he a propriedade; e energia maravilhosa, com que o nosso mesmo Texto chamou ao Sacramento *acervo*... *Acervo* propriissima-mente quer dizer coufa indigesta.

ACESOADO, A. p. p. de *Acesoar*. BRAND. Mon. 4, 15, 25. TELL. Hist. 2, 18, 141. L. ALV. Serm. 2, 12, 4. n. 13.

ACESOAR. v. a. ant. *O mesmo que Alassoar*. De Cesão ant. hoje Sasão. TELL. Hist. 2, 23, 160.

ACESONADO, A. adj. *O mesmo que Alassonado*. CORT. Dec. 12, 3, 6. A. DE VASC. Anj. 1, 1, 1. patt. 1. p. 9.

ACETABULO. s. m. Medic. *A cavidade do osso, aonde encaixa outro; ou o orificio das veias hygrasticas e umbelicaes, e de outros vasos*. CURV. Polyanth. 2, 86, 1. p. 577. As grandes perturbações do animo... rompem e dilacerão os *acetabulos* da madre, por onde a criança se sustenta.

*Certa medida antiga de feição de tigelinha, ou covilhete pequeno*. BLUT. Vocab.

ACETER. s. m. antiq. *Caldcirinha, com que se tira agoa das talhas ou potes, e tambem dos pozos*. COND. D. PEDR. Nobil. 21, 113 Elle pediolhe na Aravia da agoa por Deos, cá senom podia de alli levantar, e ella deolha por hum *aceter*.

ACETOSA. s. f. *O mesmo que Azedas*. CURV. Atal. 184 Outros [tumores] se curão com as folhas de *acetosa* embrulhadas em papel molhado. MORAT. Luz, 5, 5 Os contravenenos communs são a pedra bazar, o unicornio... a *acetosa*, a losna, &c.

ACETOSO, A. adj. *Avinagrado, azedo, ou agro como o vinagre*. AVELL. Report. 2, 21, 49 & Tem [Mercurio] dos sabores o *acetoso*.

Agoa *acetosa*. *Agoa mineral hum tanto azeda*. BLUT. Vocab.

Xarope *acetoso*. Pharmac. *O que se faz de agoa, vinagre, e açucar, partes iguaes, dandolhe huma fervura*. ORT. Colloq. 12, 45 Fazle dellas [carambolas] huma conserva de açucar muito graciosa, que eu mando dar em lugar de *xarope acetoso*. MADEIR. Meth. 1, 13, 2 E o uso commum manda applicar na declinação as papas de farinha, as quaes se fazem... em *xarope acetoso*. CURV. Polyanth. 2, 8, 57. p. 40 Mas se o doente recusar o vomitorio, em tal caso... se prepara com *xarope de almeirão, e acetoso*.

ACEVADADO, A. p. p. de *Acevadaf*. BENT. PER. Thes. ACEVADAR. v. a. *Fartar de cevada, manter ou sustentar com cevada*. BENT. PER. Thes.

ACEVAR. v. a. antiq. *O mesmo que Cevar*. D. F. MAN. Mus. 61. *Canfonh. de Euterp. Ecl. Quando já por mais não fora, Que acavar os dizidores, Lhes quero mandar embora, Mostrar os meus pescadores*.

ACEYO. s. m. e seus derivados. Vej. *Asseio*.

ACHA. s. f. *Pedaço de pão, cortado ao comprido de hum tron-*

- tronco, lenha partida para o lume. LEÃO, Orig. 8, 53. Do Lat. *Affula*. BARR. Dec. 3, 5, 5. Do qual tronco feito em *achas* &c. EUFROS. 5, 3. Assim fazei vós, se me lá achardes; cataime o rabo com huma *acha*. VIEIR. Serm. 1, 7, 4. col. 486. A hum destes meteolhe o machado, e a cunha, fendeoo em *achas*.
- Adag. De bom madeiro, boa *acha*.
- De tal *acha*, tal racha. M. BERN. Florest. 3, 7, 383, B. Sahe a *acha* ao madeiro. DELIC. Adag. 96.
- ACHA. s. f. Instrumento ou arma, de que se usava antigamente na guerra, do feitio do machado, com que se racha a lenha. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. Junto da qual [tenda] tinham muitos piques, espadas, e *achas* pera o combate. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 18. Ficando o fim desta aventura reservado ao nosso autor pera, no fim de tantos annos, entrar com a *acha* de Theséo, e desfazer tão grande encantamento. VIEIR. Serm. 1, 7, 4. col. 486. Levava o seu machado, ou a sua *acha* ás costas.
- Acha de armas. O mesmo que Acha. SOUS. Hist. 1, 6, 14. A [mão] esquerda delRei sobre huma *acha* de armas.
- ACHACADIÇO, A. adj. Sujceto a *achagues*, facil em adocer. SA. DE MIR. Ecl. 4. Não vos quizera alli tão amarellos, Nem tão *achacadiços*.
- ACHACADO, A. p. p. de Achacar. VIT. CHRIST. 4, 12, 69. PINT. Rib. Injust. Succes. 54.
- Usase como adj. O mesmo que Achacoso. TELL. Hist. 5, 30, 484. Elle [o Emperador] se via velho e *achacado*. ESPER. Hist. 1, 2, 33. n. 3. Duvidou como prudente o Prelado no principio, se lhe daria licença, porque era *achacado*. PINT. Rib. Rel. 1, 88. Ao doente e *achacado*, cujo gosto está danado, tudo lhe sabe mal.
- Reg. de. CURV. Polyanth. 2, 10, 75. n. 14. Certo homem muito *achacado* de dores de gotta coral &c.
- Met. VIEIR. Serm. 1, 3, 3. col. 171. Nenhum horror faz, nem pôde fazer, ainda a quem tenha a vista tão mimosa, e o gosto tão *achacado*, como Averroes.
- ACHACAR. v. a. Imputar, attribuir. Tomase em má parte. Reg. a ou em. GUERREIR. Rel. 2, 3, 3. *Achacou* ao Rei de Pegú, que por sua causa o de Avá lhe fazia guerra. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 73, 3. Faz Tertulliano hum discurso largo por esses Patriarchas antigos, em todos *acha* que notar, e que *achacar*. PINT. Rib. Injust. Succes. 5, 81. A esta contra *achacarão* o defeito de illegitimidade em Dona Tareja.
- Dar por motivo, allegar por pretexto ou razão supposta. LUC. Vid. 5, 1. Tomarem alguns o caso por significação da vontade de Deos, era mais *achacar* agouros de gentios; que estimar as cousas com prudencia. GOUV. Rel. 3, 10. Mostreime eu algum tanto difficuloso *achacando* indisposições.
- Neutr. Adocer, enfermar. CHAG. Obr. 1, 11, 11. Quando a intemperança dos ares, ou vicio algum dos elementos, faz com que *achaque* a consonancia desta natural harmonia &c.
- ACHACOSO, A. adj. Valetudinario, que padece *achaque* ou doença habitual. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. Porque ando muito *achacoso*. COUT. Dec. 7, 7, 11. Porque andava já muito *achacoso*, e quasi com ameaças do mal. TELL. Chr. 1, 3, 43. n. 1. Era este Padre . . . mui *achacoso*, e sujeito a grandes dores de cabeça.
- Reg. de. BRIT. Chr. 4, 19. Religioso de muita virtude e bom exemplo, mas tão *achacoso* de indisposições . . . que &c. AZEV. Correcç. 1, 3, 4. p. 284. Todos os *achacosos* de figado &c.
- Ant. Moroso, impertinente, que busca ou allega *achagues*, isto he, motivos ou pretextos frívolos. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 59. Esquecido, enfatiado, *achacoso*, orgulhoso, e rebelde pera vos amar.
- Adag. Corpo *achacoso* não he cheiroso. M. BERN. Florest. 3, 3, 120, A.
- ACHADA. s. f. Acção de achar ou a mesma cousa, que se achou. GIL VIC. Obr. 4, 193. Mã montanha, mã companha, Mã jornada, mã pouxada, Mã *achada*, mã entrada, Mã aranha, mã façanha &c.
- Forens. Acção de achar alguem em damno, que mereca coima ou condemnação. ORDEN. DE D. MAN. 1, 53. O Escrivão da Almotaxaria escreverá todas as *achadas*, assigados e bestas, como &c. CARV. Chorogr. 1, 2, 1. c. 1. p. 480. Assistem ao seu governo civil . . . hum Escrivão das *achadas* com seu Meirinho.
- ACHADEGO. s. m. ant. O mesmo que Achada. AZUR. Chr. 3, 85. E tanto contente andava daquelle *achadego*, que não tinha lembrança de outro nenhum ganho. LEÃO,

Report. 1. *Achadego* de escravos, aves, e outras cousas. D. F. MAN. Cart. 2, 10. Por vida tua, N. que lances lá tuas inculcas pelos teus arredores, e me avizes do *achadego*.

Premio por cousa *achada*. ORDEN. DE D. PEDR. 5, 60, 6. *Achadego* não se deve de ave, ou de alimaria *achada* em laço ou cepo, que outro armasse.

ACHADIÇO, A. adj. Facil de se achar. PURIF. Chr. 2. Addicç. 3. E com estas cartas *achadiças* prováo muitas cousas.

ACHADO, A. p. p. de Achar. CAM. Ecl. 6, 2. SANT. Ethiop. 1, 2, 13. D. F. MAN. Cart. de Guia, 152.

Achado em culpa &c. Compreendido ou tomado nella. SOUS. Hist. 1, 1, 3. Mas amoestados, que sendo *achados* outra vez em culpa, serião castigados com todo o rigor. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 18, 6. Segundo a falsidade ou malicia, em que for *achado*.

Bem *achado*. Felizmente ou a proposito inventado; descoberto, excogitado. CORT. R. Cerc. 4, 53. Porque via desfeito o proveitoso, E bem *achado* ardil. SEVER. Disc. 33. O que foi tão bem *achado*, e proveitoso, que ainda hoje se conserva. VIEIR. Serm. 8, 160. Nos louvores ha cousas ás vezes muito bem *achadas*.

Antepondoselhe os adv. Mais ou Muito. Obvio, facil de se achar. SOUS. Hist. 1, 3, 17. Mas foltase a dúvida com duas razões muito *achadas*. TELL. Chr. 1, 2, 39. n. 2. Efeito por certo não muito *achado* em vontades de Principes e Senhores. VIEIR. Serm. 3, 15, 1. n. 603. Mas a razão, que aqui teve o Rei, a meu ver, foi ainda mais facil, e mais *achada*.

Darse por *achado*. Tomar parte ou interesse. Reg. abs. ou em. PAIV. Serm. 2, 44. Porque se em todos [os peccados] se quizera [Deos] logo dar por *achado*, poucos ou nenhuns tiverão remedio. FEST. NA CANON. 213. *Em* tudo, que tocava ao serviço delles [Santos] se quizerão [os mais nobres cidadãos] dar por *achados*. PAEZ, Serm. 2, 258, 4. Se quem vos affronta vê que vos dais por *achado*, e por magoado nas injurias, que vos faz, ou que vos diz, tornalasha a commetter, e repetir.

Não se dar por *achado*. Simular desconhecimento ou ignorancia, fingir que se não entende o que nos toca ou diz respeito. Reg. abs. de, em. LUC. Vid. 2, 7. Nem se alvoroçarão com a vista do Padre, nem se derão por *achados* da sua vinda. FERNAND. GALV. Serm. 1, 118, 1. Mas o siso he não se dar por *achado* nas calumnias affrontosas. BRAND. Mon. 3, 10, 38. Sendo amoestado por elRei que restituísse, se não dava por *achado*, nem tirava de obedecer.

Darse por bem *achado*, ou estar bem *achado* com alg. ou com alg. c. Darse por contente, feliz ou satisfeito com elle ou com ella. D. F. MAN. Cart. 2, 89. E ella [Diana] vem tão louçaa, e está tão bem *achada* comigo de portas a dentro, que &c. CHAG. Cart. 1, 77. Porque os peccadores se dão por bem *achados* com a canalha dos vicios.

Forens. *Achado* de vento. O de que se não pôde absolutamente saber o dono, como o que o mar, ou rios lanção fóra &c. LEÃO, Report. 8. Arrematagão das cousas *achadas* de vento.

ACHADO. s. m. Acção de achar, ou a mesma cousa *achada*. CAM. Canc. 2, 7. Bem como o avaro, a quem o sonho pinta. O *achado* de hum thesouro. CEIT. Serm. 1, 102, 2. Acharão o Menino com sua Mã. Oh *achado* sobre todos os *achados*, e venturas do mundo! SOUS. Hist. 1, 2, 37. Celebrarão os Religiosos este *achado* com a devação, e contentamento, que era razão.

Alviçaras ou premio, que se dá ao que achou cousa perdida, e a restituio a seu dono. CEIT. Quadrag. 1, 94, 1. Dando de *achado*, e de alviçaras o que nos cofres trazia. D. F. MAN. Cart. 2, 10. Que eu te darei *achado*. S. ANN. Chr. 1, 13, 83. A Princeza Dona Joanna mandou ao assistente, que desse a Ambrosio cêm cruzados de *achado*.

ACHADOR. s. m. ORA. f. O que ou a que *acha*, ou *achou*. CACION. 201, 3. Hercules, Cesar, Corredores. Tamdem forão caçadores, E não forão *achadores*. Deste cetro tão real. D. CATH. INF. Regr. 1, 8. O diabo (*achador* dos males) aconselha estas cousas. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 22, 198. Forão [os Phenices] inventores das letras, segundo a opinião de todos, pelo qual merecem mui grão corôa, como *achadores* da melhor arte do mundo.

No fem. BLVT. Vocab.

Achas

Achador. f. antiq. *A que achou.* VIT. CHRIST. 4, 36, 171 & Salvo se nós formos ingratos de todo em todo a aquella, que he achador de toda a graça.

ACHADOURO. s. m. ant. *Lugar onde se acha alguma cousa.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACHAMBOADAMENTE. adv. mod. vulg. *Grosseiramente.* BARBOS. Dict. e lhe dá por correspondencia latina: *Craffa vel pingui Minerva.*

ACHAMBOADO, A. adj. vulg. *Grosseito.* D. F. MAN. Cart. 1, 85 Não me culpe . . . que . . . corte desta maneira por meus proximos, que com bem *achamboada* ferramenta fazem de nós trancinhas de retalhados.

ACHAMENTO. s. m. ant. *Ação de achar.* GALV. Chr. Prol. A grande maravilha e mysterio do *achamento*, ou, mais com verdade, conquista das Indias. ROS. Vid. 1, 47, 2 A festa da invenção ou *achamento* do corpo se celebrava antigamente &c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 5, 112 *Achamento* da devota, e santa imagem.

ACHANADO, A. p. p. de Achanar. BENT. PER. Thes. *Achanada* coufa vide aprainada.

ACHANAR. v. a. ant. *Aplainar.* De Chão. BENT. PER. Thes. Met. *Sujcitar, pacificar, socegar.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 51 Solemnemente jurou, e fez voto solemne de nunca me tirar fóra destes ditos meus Reinos, nem sua senhoria fahir fóra delles, até, mediante a graça de Deos, os *achanar*, e pacificar. BRIT. Mon. 2, 7. c. 22 Entrou poderosamente contra elles, e *achanou* rudo com muita facilidade. — Chr. 4, 31 Viudo Frederico a Italia com hum copioso exercito pera *achanar* algumas inquietações, que havia em Lombardia.

ACHANTAR. v. a. antiq. *Pregar, cravar.* Met. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 460 (Verf. de Egas Moniz Coelho) *Achantar* binte enganos Que me seque.

ACHANTO. s. m. Vej. Acantho.

ACHAQUE. s. m. *Molestia habitual, má disposição do corpo humano, procedida de enfermidade.* Do Arab. *Axxaka.* BRIT. Chr. 1, 26 Além de muitos outros *achques*, tinha pela bocca hum perpetuo estilicidio de fleima. SOUS. Vid. 1, 11 Por lho defenderem os Medicos, respeito de certo *achaque*, que tinha em huma perna. SEVER. Disc. 3, 146 Fica sendo [a caça] muito prejudicial pera os velhos, e pera os magros, e fracos de compreição, ou tocados de qualquer *achaque*.

Epith. *Contagioso.* REG. Instrucç. 78. *Contumaz.* VIEIR. Cart. 1, 91. *Enfadonho.* CALV. Homil. 2, 115. *Habitual.* CHAG. Ramilh. 8, 82. *Importuno.* VIEIR. Cart. 2, 42. *Incuravel.* ALV. DA CUNH. Escól. 17, 6. *Leve.* VIEIR. Serm. 11, 6, 5. n. 241. *Molesto.* M. FERNAND. Alm. 1, 7, 3. n. 357. p. 919. *Mordaz.* CARDOS. Agiol. 3, 437. *Mortal.* VIEIR. Cart. 2, 121. *Notavel.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 42. p. 415. *Ordinario.* VIEIR. Cart. 3, 4. *Penoso.* S. ANN. Chr. 3, 26, 745. *Perigoso.* S. ANN. Chr. 1, 3, 23. *Pezado.* VIEIR. Cart. 2, 37. *Trabalhoso.* ESPER. Hist. 2, 8, 24. n. 8. *Triste.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 357. p. 919. *Truculento.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 357. p. 919.

Verb. *Adoecer de . . .* VIEIR. Serm. 7, 3, 3. n. 100. *Aggravarse o . . .* VIEIR. Cart. 1, 55. *Augmentar o . . .* REG. Summul. 7. *Carregado de . . .* VIEIR. Cart. 2, 95. *Cheio de . . .* VIEIR. Cart. 2, 93. *Diminuir o . . .* REG. Summul. 7. *Docnte de . . .* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 317. *Molestado de . . .* ESPER. Hist. 2, 8, 24. n. 8. *Opprimido de . . .* RIB. DE MAC. Rel. 2, 1. *Padeecer . . .* VIEIR. Serm. 6, 12, 1. n. 341. *Perseguido de . . .* SOUS. Hist. 1, 6, 27. *Quebrantado de . . .* ESPER. Hist. 1, 1, 30. n. 1. *Remediar os . . .* FR. ISID. DE BARREIR. Signif. 1, 122. *Tocado de . . .* SEVER. Disc. 3, 146.

Met. *Defeito, vicio, imperfeição.* PALAC. Summ. 74 Neste caso ou se ha de differir a confissão até achar Confessor sem estes *achques* &c. VIEIR. Serm. 2, 7, 1. n. 206. Mas aquelle defengano, que descrevemos, era filho da necessidade, e não da virtude: e hum *achaque* como este não cabia na nobreza de seu coração. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 42. p. 415 E he notavel *achaque* este da natureza, que &c.

*Escusa, pretexto, motivo ou razão apparente.* MOR. Palm. 2, 137 Com este *achaque* largados os amores, se desviavão do damno, que delles podião recrecer. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 50 & E inventa cada dia a malicia desta natureza tanta escapula da obediencia de Deos com *achques* de serviço desse mesmo Deos, que &c. MEND. PINT. Peregr. 200 E as principaes dellas [mulheres] fei-

tas em quartos com *achaque* de serem sabedoras daquelle fugida.

Verb. *Buscar . . . de alg. c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 8. — *para alg. c.* CASTANH. Hist. 1, 51. *Dar por . . . alg. c.* L. ALV. Serm. 1, 13, 2. n. 7. *Tér . . . de alg. c.* CASTANH. Hist. 7, 41. *Tomar . . . de alg. c.* PINT. PER. Hist. 1, 9, 43. — *para alg. c.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 80. — *por . . . alg. c.* FERNAND. Palm. 3, 38. *Trazer . . . contra alg.* ANDRAD. Chr. 2, 52.

*Razão ou causa de desgosto e diffabor.* RESEND. Chr. 37 Os *achques* não se escusão entre os senhores e fervidores; pois os ha entre os pais e filhos. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2 Por amor de vós outras hei de ter sempre *achques* com vosso pai. FREIR. Vid. 3, 29 (Cart. de D. J. de Castr.) E com este trabalho tenho outro igual, ou superior a elle, aldemenos pera mim muito mais incomportavel de todos, que são as grandes oppressões, e continuos *achques*, que me dão os laquerins por paga.

Adag. *Achique* ao odre, que sabe a pêz. DELIC. Adag. 168.

*Achques* á festa feira, pela não jejuar. DELIC. Adag. 153.

Ao que faz mal, nunca lhe faltão *achques*. DELIC. Adag. 316.

Em o Verão, por calma, e o Inverno, por frio, não lhe falta *achaque* de vinho. BLUT. Vocab. Suppl.

Não ha morte sem *achaque*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. DELIC. Adag. 142.

ACHAQUEZINHO. s. m. dim. de Achaque. D. F. MAN. Apol. 363.

ACHAQUILHO. s. m. dim. de Achaque. M. BERN. Florest. 3, 3, 85, B.

ACHAQUINHO. s. m. dim. de Achaque. AZEV. Correcç. 1, 3, 352.

ACHAR. s. m. T. da India. *Conserva de vinagre e sal, que se faz a certas raizes e fructos, pera se comerem crús, e despertarem assim o appetite.* ORT. Colloq. 5, 17 E fazem delle [anacardo] quando he verde, conserva com sal pera comer (a que chamão cá *achar*) e vendese na praça como azeitonas ácerca de nós. CART. DE JAP. 1, 397, 2 Alguma pimenta em *achar*. MADEIR. Meth. 1, 23, 4 E podese conceder pera appetite alcaparra, perrexil, alguma fructa de *achar*, não sómente o que vem da India; mas tambem o que nestas partes se faz.

Tambem se fazem varios manjares em *achar*, carnes, pescados, &c. DOM. RODRIG. Art. 1, 14 Cabeça de porco em *achar*. — 2, 2 Mexilhões com *achar*.

ACHAR. v. a. *Encontrar ou o que se busca e pertende, ou o que por acaso se topa.* As pessoas e cousas. BARR. Dec. 1, 4, 6 Porque Pilotos, e amizade tudo acharia naquelle seu porto. CAM. Luf. 5, 75 Alegria mui grande foi por certo *Acharmos* já pessoas, que sabião Navegar, porque entr'ellas esperamos De *achar* novas algamas, como *achamos*. BRIT. Chr. 1, 16 Depois de ver os dous Religiosos, que *achou* no paço do Duque.

Met. Das cousas inanimadas. FERR. Poem. Ecl. 3 Pedra dura, Em quem agoa *acha* brandura. ARR. Dial. 3, 15 Em a alma onde não ha temor, não *acha* o amor porta, por onde possa entrar. LUC. Vid. 1, 14 Não direi facilmente em qual *achou* mais contradicção a pureza do Evangelho.

*Descobrir, excogitar, inventar.* FERR. Ciof. 4, 13 *Ardel.* Ora espera, a mi me parece, que *acho* hum bom seguro. BERN. Dizê por tua vida. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7 Mostrou sua sapiencia no modo excellentissimo, que *achou* pera nos salvar. LEON. DA COST. Georg. 1. not. 1. p. 45 O primeiro, que *achou* o uso de lavrar com bois, foi Briges Atheniense.

*Conhecer, alcançar, entender, julgar.* EUFROS. 5, 4 A maior pouquidade, que eu no homeni *acho*, he querer bem de siso a nenhuma mulher. CAM. Luf. 7, 86 Nem quem *acha*, que he justo, e que he direito Guardasse a lei do Rei severamente, E não *acha*, que he justo e bom respeito, Que se pague o suor da fervil gente. BRIT. Chr. 1, 15 *Achando*, que só naquella Religião podia chegar hum homem a ser perfeito.

Reg. por. BRIT. Chr. 3, 1 Outros finalmente *achavão* por mais acertado, virse ao Téjo, e &c.

*Experimentar, reconhecer.* CAM. Oit. 2, 6 *Achou*, que a má tenção dos invejosos Não se doma senão depois que o véo Se rompe corporal. BRIT. Chr. 1, 13 E os que vierão de Molisso . . . o *acharão* fidelissimo companheiro e prelado.

*Observar, notar, advertir.* Luc. Vid. 2, 12 O que atéqui disse Santo Agostinho, *achou* o P. Francisco tantos annos entre os Bramenes. BRIT. Chr. 1, 11 Foi tomar experiencia da verdade, e *achando* fer a melhora mui pequena &c.

Achar alg. *Experimentalto pronto e certo em algum serviço.* FERR. Ciof. 1, 5 Encommendeme elle outras coufas de boa amizade, *acharmeba*.

Achar alg. ou alg. c. menos. *Sentir ou experimentar a sua falta.* EUFROS. 3, 5 Algum' hora me hão a mi *achar meus.* Luc. Vid. 1, 5 E assim o visitou sempre o Senhor, que não *achou* nunca menos estas primeiras illustrações, e celestiaes consolações. D. F. MAN. Cart. de Guia, 152 Tanto importa o saber servir as mezas nobres, que verdadeiramente he a principal iguaria dellas, mas entre nós poucas vezes achada, e tambem digo, que nem muitas *achada* menos.

— alg. menos de alg. c. ou de alg. tempo. *Conhecêrhe falta a respeito della, ou do que foi em outro tempo.* BRIT. Chr. 1, 14 Com os Reis de França e Duques de Borgonha se havia de modo [o Conde Tecellino] que nunca o *acháráo* em paz e guerra menos de sua obrigação — 3, 29 De tal modo recreião cada hora os milagres . . . que o Senhor Deos obrava por intercessão do seu Santo, que os Monges de Claraval o não *achavão* menos de quando era vivo.

Com pron. pess. *Concorrer casualmente ou de proposito em algum lugar, assistir, estar nelle.* FERR. Poem. Ecl. 1 Serrano aconteceo, que todo hum dia *Se achou* alli, como elle costumava. Luc. Vid. 2, 9 Estimára muito o Padre Francisco o *acharse* alli. Sous. Hist. 1, 3, 9 *Achouse* o messageiro a tempo em Burgos.

*Estar, conhecerse, sentirse.* FERR. Poem. Ecl. 1 D'agoa m'achei em hum momento Cercado. ARR. Dial. 2, 16 Quando sahe do ventre de sua mãe, chora, doese, queixase, *achase* nũ. Luc. Vid. 1, 7 E ainda agora assi acordado, e esperto como estou *me acho* e sinto . . . cansado e moido.

Reg. com. BRIT. Chr. 1, 17 Quando se apartou delles . . . *se achou* com huma tibieza de espirito tão grande, que &c.

Acharse a alg. c. *Assistirlhe tendo ou tomando nella parte de qualquer modo.* Luc. Vid. 1, 4 *Achavase* aos queixumes e lagrimas de todos. BRIT. Chr. 1, 13 O viário visitar [alguns Abbades] pera *se acharem* a sua melhora, ou a seu glorioso transito.

— em alg. c. *O mesmo que a alg. c.* FERR. Brift. 2, 8 Agora vi hum atroido na praça, foi grande acerto *acharme nelle*, que salvei as vidas a mais de vinte e cinco homens. CORR. R. Naufr. 4, 44 *Por Venus*, que a taes vodas Quiz alli presidir, e *acharse* em tudo. GAVI, Cerc. Ded. Pois eu desta causa, que no dito cerco *me achei* como natural . . . da dita Villa &c.

— sem alguma coufa. *Sentir ou conhecer inopinadamente a falta della.* BRIT. Chr. 1, 8 Pondo a mão no peito *se achou* sem elle [collar]

Acharse, abs. e impess. *Conhecerse, observar-se, advertirse.* PIN. Chr. de D. Aff. II. 9 E *achase*, que em tornando elRei pera Castella &c. BRIT. Chr. 3, 16 Afora muitos outros [milagres] que se não puderão notar, *se achou*, que allumiára nove cegos.

Acharse áquem d'agoa. *Frás. proverb. Versê embaçado ou perplexo.* EUFROS. 5, 10 Mas depois *se acháráo*, como lá dizem, *áquem d'agoa*.

Acharse bem ou mal. Dizse do estado actual da saude boa ou má. Reg. abs. ou de. BERNARD. Rib. Mem. 1, 8 Mas não no chameis, que parece que *me acho* melhor. ALBUQ. Comm. 4, 41 Começouse Affonso de Albuquerque a *achar* melhor da sua doença. COUT. Dec. 6, 3, 7 *Achandose* mal Nuno Pereira, pediu licença ao Capitão pera ir morrer a Goa.

Acharse bem ou mal com ou sem alguma coufa. *Darse por contente, estar satisfeito ou gostoso com ella, ou ao contrario.* COUT. Dec. 5, 2, 10 E depois a lhes darem leis suaves e brandas, com o que *se forão achando* bem. LEON. DA COST. Convetf. 3 *Melhor me acho* cá sem gente.

— em algum lugar. *Viver ou passar nelle commodamente.* EUFROS. 1, 6 *Melhor me acho* em Lisboa, que he má de todos.

Acharse presente. Vej. Presente.

Adag. Com taes *me acho*, tal me faço. DELIC. Adag. 159.

Quem guarda, *acha*, e quem cria, mata. DELIC. Adag. 73.

ACHARÃO. s. m. antiq. *O mesmo que Charão.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 13, 2 Envernizado [hum páo] de muito bom verniz, que chamão *acharão*.

ACHAROADO, A. adj. *Envernizado com charão, ou semelhante ao charão.* BLUT. Vocab. Suppl.

ACHATES. s. f. [ant. Achate] *O mesmo que A'gata.* Lat. *Achates.* acc. na penult. VIT. CHRIST. 3, 12, 35 Se entende per a pedra *achate*, a qual he de negra color com algumas vças brancas misturadas com color negra. MONTEIR. Art. 25, 26 Oitava *achates*, da cõr do mineral, que chamão vermelhão. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 210 Por isso tambem foi significado na decima pedra fundamental da Cidade de Deos, chamada chrylópaso, ou *achates*, symbolo da mesma caridade na cõr de ouro.

ACHAVASCADO, A. adj. vulg. *Grossoiro, tãco.* BENT. PER. Thes.

ACHE. s. m. Vej. Axe.

ACHEGADAMENTE. adv. mod. antiq. *Proximamente, avvicinandose.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 41. p. 536. ann. 1436 Que nom pouha palavras latinadas, nem d'outra lingoagem, mas toda seja Portuguez escrito mais *achegadamente* ao chão e geral costume do nosso falar.

ACHEGADO, A. p. p. ant. de Achegar. RESEND. Chr. 45. CART. DE JAP. 1, 6, 1.

Usase como adj. *Contiguo, proximo, vizinho.* Dos lugares. ORDEN. DE D. MAN. 1, 60 Virá hum Tábalião do mais *achegado* lugar, e escreverá na dita causa. ORT. Colloq. 58, 225 Terra confirm, e *achegada* a Malaca.

Parente *achegado.* *O que o he em proximo grão.* F. ALV. Inform. 61 Se o Preste morre sem herdeiro, cõtão se tira o parente mais *achegado* e pertencente. CONST. DO PORT. 53 *Salvo* se for voda de irmã ou parenta *achegada* de legirimo parentesco.

Subst. *Achegado* ou mais frequentemente *Achegados.* *Adherente, alliado, parcial.* FR. G. DA SILV. Vid. 7, 32 Elle era meu irmão no sangue, mas na vida e religião elle era muito mais meu parente, e *achegado.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 59 O que sabendo o senhõrio da não, se foi logo aqueixar a elRei, e após elle outros seus *achegados* e amigos. HIST. TRAG. MARIT. 1, 447 Fez o Capitão com os seus *achegados*, que &c.

ACHEGADOR. s. m. ant. *Official de justiça, que penhora por dividas.* FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 2. c. 11 E o Dom Abbade nomeia Porteiro, e *Achegador*, que penhora pelas dividas.

ACHEGAMENTO. s. m. antiq. *Acção e effeito de se chegar.* VIT. CHRIST. 1, 16, 54 *Não* he pouco *achegamento* a ser bemaventurado o conhecimento, que homem ha da sua miseria, e catividade. D. CATH. INF. Reqr. 1, 24 Esta coufa, sendo participada per seu *achegamento*, e comprehendendoa, faz bemaventurado o contemplador della. D. M. DE PORTUG. Tr. 475 *Alcançar* o continuo *achegamento* pera mim, que sou o principio e fim.

ACHEGAR. v. a. ant. *Recolher, ajuntar.* VERCIAL, Sacram. 3, 46, 101 *Do* rico, que *achegou* muitos fructos, e muitas riquezas. ORIENT. Lusit. 220 Esta [cobiça] só para si por varios modos Quanto rodos possuem, tudo *achega*.

*Unir, apertar até ir tocar outra coufa.* CAM. Lus. 2, 58 E com pontas do mesmo [ouro] delicadas Os golpes do gibão ajunta e *achega*.

*Pôr junto, aproximar.* ESTIM. DO AM. Div. 1, 6, 23 *Achega* o coração ás feridas de seu esposo. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 11, 266 Tirai de mi o sabor de tudo, o que a vós me não alevanta, e *achega.* ORIENT. Lusit. 16 *Já* agora me salvai: que a vós *achego* As taboas do naufragio, que escaparão.

Neutr. *Ir tẽr a algum sitio ou paragem, vindo de outra parte.* PIN. Chr. de D. Aff. II. 9 E *achase*, que em tornando elRei pera Castella, *achegou* ao lugar de Moreira. DESCOBR. DA FROLD. 116 Determinou [o Governador] de ir invernãr a Autiãmque, e o verão seguinte *achegar* ao mar, e fazer dous bargantins.

*Avizinhãrse, aproximar-se, pôrse ou estar junto.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 34 O defeito a ti não ousa Nem a teus pés *achegar.* ORIENT. Lusit. 57 Porque depois que espalho Em vós, ó campo verde, A minha grãve dôr, que aos céos *achega* &c.

Nesta ultima significação se toma tambem, quando se lhe ajunta o pron. pess. e reg. *a* ou *para.* GIL VIC. Obr. 1, 68 Que a minha pelle, as carnes gãstadas, Logo a meu osso *se achegard.* BARR. Dec. 1, 3, 8 Os mais

mais dos moradores desta triste terra se *achegão* a este rio Canagá. ORIENT. Lusit. 78 ¶ Que me *achegue* para elle, já me acena.

*Achegar-se* a alg. *Buscar o asilo e protecção de alguma pessoa.* ORDEN. DE D. PEDR. 1, 58, 39 E porque alguns malfeitores se *achegão* a algumas pessoas poderosas, e se acolhem a suas casas &c.

*Achegar-se* a alg. c. *impeff. Accrescer-lhe, accrescentar-se-lhe.* FERNAND. Palm. 3, 83 *Achegavase* a isto a pratica, que sobre cada cousa se tratava. ARR. Dial. 3, 10 *Achegase* a isto, que em abrindo a razão os olhos, estáo como á porta pera a enganar.

**ACHEGAS.** s. f. pl. *Tudo quanto accresce, ou de novo se ajunta á parte principal ou ao que já havia.* LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 29 ¶ Faço testamento e carta de doação . . . á Sé do Porto daquelle burgo, ou daquella herdade, ou herança com todas as rendas e *achegas*.

Met. ARR. Dial. 3, 4 Passo pelos Fariseos, que fazendo algumas *achegas* á lei, se dividião dos Judeos. CATHEC. ROM. 217 A Religião Christãa, depois que profundamente prantou taizes nas almas dos homens, tem já menos necessidade destas *achegas* de milagres. PINT. Rib. Rel. 1, 16 De força era a culpa com suas *achegas* de bem ruim disistão.

*Materiaes, aprestos, tudo que se ajunta e faz necessario, para a construcção de hum edificio.* BARR. Dec. 2, 2, 4 E assi deo ajuda de todas as *achegas*. ALBUQ. Comm. 1, 2 E por não terem *achegas* pera a fazerem [a fortaleza] de pedra e cal &c. COUV. Dec. 12, 3, 1 Pera o que ajuntou grande numero de gastadores, e officiaes, e todas as *achegas*, e materiaes necessarios pera aquella fábrica.

Mer. EUPROS. 3, 7 E todas as *achegas* são necessarias pera pôr em effeito a obra. BARR. Dec. 1, 9, 1 Lembrandome que na penna, e estilo deste Paulo Jovio as minhas *achegas* ficavão postas em edificio de perpetua memoria. LUC. Vid. 8, 6 O trabalho de buscar humas [avés] o mantimento pera creat os filhos, outras as *achegas* pera a fábrica dos ninhos.

*Ajuda, auxilio, soccorro.* MARINH. Disc. 8, 52 ¶ Não hei de dar *achegas*-ao inimigo, com que se melhora e faça mais poderoso.

**ACHERONTE.** s. m. *Nome proprio de hum rio do Inferno, segundo a fábula.* Tomase pelo mesmo Inferno. PAIV. Serm. 3, 14 ¶ Do céo chovão dardos, do *Acheronte* venhão linguas contra meu nome.

**ACHERONTICO,** A. adj. *Pertencente ao Acheronte.* Do Lat. *Acheronticus.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ACHICAR.** v. n. *Marinh. Esgotar-se.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 9, 5, 338 Assim como tinha cessado a tempestade do vento, assim cessou a da agoa, que já rebenrava pelas escotilhas. *Achicárão* de repente as bombas, o galeão no mesmo momento ficou estanque.

**ACHILLES.** s. m. *Nome proprio do Heroe da Iliada de Homero.* Usase para significar homem forte, guerreiro, ou intrépido. SOUS. Vid. 2, 34 Elle era quem a fama apregoava por *Achilles* daquelle santa guerra. M. THOM. Fen. 1, 77 Alcides novo, *Achilles* Lusitano Resurgio logo o magno Affonso quinto.

Met. *Razão, prova, ou argumento de maior força, para convencer o adversario.* VIEIR. Serm. 7, 3, 8. n. 120 Todo o fundamento de sua opinião, e todo o *Achilles* da sua teima he a desigualdade da nossa competencia.

**ACHINADO,** A. adj. *Semelhante ou parecido aos Chinas nas feições.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 2, 2 Affirmão alguns ferem muitas destas gentes *achinadas*, que he terem os olhos pequenos, e narizes esmagados, e rostos largos. MEND. PINT. Peregr. 122 Tinha a barba curta, e os bigodes á Turquesqua, os olhos algum tanto *achinados*. LUC. Vid. 10, 22 Em cujos naturaes se vêm as mesmas feições, e proporção de corpos em tudo tão *achinados*, como os Jaos, Japões, &c.

**ACHINELADO,** A. adj. *De feitio de chinéla.* BLUT. Vocab.

**ACHOR.** s. m. *Medic. Certa enfermidade, especie de tinha.* Do Lat. *Achore.* MORAT. Practic. 1, 1, 7 Ha outro achaque mui ordinario na cabeça dos meninos de menor idade, a que os Autores chamão *achor*, que vêm a ser hums buracinhos muito pequenos, como buracos de crivo, pelos quaes está marejando hum humor muito viscoso. A. FERR. Luz, 14, 321 Entre os affectos do couro da cabeça, segundo Galeno, se conta aquelle, a que os Gregos chamão *achores*, e os modernos tinha.

**ACHUMBADO,** A. adj. *Semelhante ao chumbo na cor ou no pezo, em que se põe chumbo.* AZEV. Cortecç. 2, 1, 7.

p. 61 A côr do rosto mudada, como côr *achumbada*. LEM. D'AFONS. Comm. 4, 28 E tomando humas chinélas muito *achumbadas* &c. CURV. Observ. 49, 3 Se fez [o ouro] roxo de côr *achumbada*.

Met. CANGION. 82 ¶, 2 Se virdes que vou errado, Vossa mercê o emende, Lançarmehei mais *achumbado*, Farei olhos do passado, Porque tudo se entende.

Todas as palavras, que alguns escrevem por *Ací*, e não se acharem nos seus devidos lugares, busquemse em *Acci*.

**ACIANO,** ou (Cyano) s. m. *Certa flôr e planta.* He denominada por Linneo *Centaurea montana*, e distribuida na Syngenesia Polygamia frustrada do seu Syttema dos Vegetaes. Tem o caule simplicissimo e unifloro, e as folhas lanceoladas e decursivas; o caliz da sua flôr he composto de escamas ferreadas-celheadas; as corollulas do raio são irregulares, afuniladas, e mais compridas do que as do disco; as suas fermenres são guarnecidas de hum pennacho peludo, e o seu receptaculo he seduendo. Esta planta he indigena dos Alpes e de outras montanhas da Europa. O nome de Cyano he dado pelos Boticarios ainda a outras especies de *Centaurea*, principalmente ás que hoje aformoseão os jardins, como são o Cyano da Persia (*Centaurea moschata*) e o Cyano menor (*Centaurea Cyanus*) de Linneo. BLUT. Vocab.

**ACICALADO,** A. p. p. de *Acicalar.* SOUS. Hist. 1, 3, 16. SA' DE MEN. Mal. 4, 33.

**ACICALAR.** v. a. e os seus derivados. Vej. *Açacalar.* M. THOM. Fen. 6, 13.

**ACICATE.** s. m. *Espôra comprida de montar á gineta com hum só bico, ou ponta de ferro, em que ha huma roseta para não penetrar muito o cavallo.* Do Arab. *Axxakat*, que se deriva do verbo furdo *Xakka*, picar, molestar, affligir, estimular. CANGION. 176 ¶, 2 Em mulla tanta *acicate* Foi grande contrafazer, Má morte te nunca mate, Pois com pés chãos d'esmalte, Nos matastes de prazer. EUPROS. 5, 1 Lá me aposentai como quizerdes, e bateilhe os *acicates*, pois me tenho feito professo em suas angustias. M. BERN. Florest. 4, 1, 270 As mesmas lanças, que o crivárão [o cavallo] teve por *acicates* para correr melhor.

**ACIDIA.** s. f. *Theol. Preguiça, aborrecimento, e fastio dos bens espirituaes, negligencia da alma para começar o bem, ou para o levar ao cabo.* Ou se considera como simples paixão do animo, ou como hum dos sete peccados mortaes. Do Greg. *Akridia*, tédio, preguiça, tristeza. MARTYR. Cathec. 1, 83 O Setimo, e ultimo vicio capital se chama *acidia*, que he huma tibieza, e fastio espiritual, que a alma tem pera o exercicio das obras virtuosas, especialmente pera as cousas do culto Divino, e comunicação com Deos. GRAN. Comp. 2, 20 *Acidia* he huma frouxeza, e cahimento do espirito pera bem obrar: e particularmente he huma tristeza, e fastio das cousas espirituaes. PAIV. Serm. 3, 35 Porque della [froxidão e deleixamento d'alma] nasce a *acidia*, que he *fastidium spiritualis boni* . . . Este vicio da *acidia* tira o gosto das cousas divinas, e afroxa e deleixa a alma para todas as obras boas.

**ACIDIOSO,** A. adj. *Theol. Que tem acidia.* VIT. CHRIST. 1, 17, 57 ¶ Assi como são os ociosos e *acidiosos*. MARTYR. Cathec. 1, 83 ¶ Huma detestação, e aborrecimento; que o *acidioso* tem ás cousas espirituaes.

**ACIDO,** A. adj. *Azedo, agro ao gosto.* Do Lat. *Acidus.* acc. na primeira. CURV. Polyanth. 2, 25, 182. n. 12 Procede pois a tal fome do succo *ácido* fermentativo das glandulas do estomago,

**ACIDO.** s. m. *Chym. Sal picante e dissolvente, cujas propriedades são contrarias ás do Alkali.* acc. na primeira. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 53. p. 405 Este Autor chama tambem sal *ácido* e *alcali*, e diz que nas fermenres não só se incluem as ideas do novo feto, senão que deste sal *ácido* e *alcali* com os mais, da materia, que constitue a semente &c.

**ACIE.** s. f. *pouc. uf. Agudeza, perspicacia.* Do Lat. *Acies.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 9, 32 Forão tão grandes suas cousas [dos Romanos] que sua grandeza abate a *acie* da intenção pera as poder contar.

**ACIMA.** adv. *lug. Sobre, em lugar superior.* Reg. de ORDEN. DE D. MAN. 1, 77 E os Alcaldes, e Meirinhos estarão assentados *acima* dos Procuradores. GOES, Chr. de D. Man. 3, 11 Foi ancorar dentro da barta *acima* de Rabandar. LEÃO, Chr. de D. J. I. 73 Partio para Melgaço cinco legoas *acima* de Tuy;

Commummente se toma no referido significado sem regencia, e denota lugar superior, ou cousa sobredita. *Estac.* Antig. 26, 5 Não sei como os Valentinus podem crer o *acima* dito, sem outra mais clara prova. *Sous. Hist.* 1, 1, 10 He o segundo ponto de substancia dos *acima* offercidos. *CASTR.* Ulyss. 1, 60 Destes céos o que *acima* se imagina.

*Abf. Ao céo.* *FERR.* Poem. Ecl. 9 Depois que o bom Miranda, em cujo sêo O santo fogo ardeo, se foi *acima*, Pendurou aqui Phebo [a lira] *BERN.* Lim. Ecl. 1 Se lá sobem *acima* Suspiros messageiros da vontade. *FR. MARC.* Chr. 1, 1, 15 Porque andando sempre com o coração e face em o céo, rrabalhava levar todos *acima* consigo.

Quando se trara de numero ou medida, denota o excesso da quantidade referida. *ORDEN.* DE D. MAN. 1, 70 E esto se enrenderá, que os que allí trouverem, se jáo de idade de quatorze annos *acima*. *MOR.* Palm. 2, 165 Huma imagem d'ouro dos peitos *acima* tirada ao natural. *FR. GASP.* DE S. BERNARD. Itin. 19 Vinte homens despídos de meio corpo *acima*.

Se se refere a lugares, e aos nomes delles se põe, indica a parte alta dos taes lugares, e por onde a elles se vai subindo, e assim se diz: *côsta acima*, *rua acima*, *rio acima*, &c. *FERR.* Brist. 4, 7 No fundo da rua, em virando pera a mão esquerda, está huma travessa estreita, toma por ella *acima*, virás dar n'hum beco. *LUC.* Vid. 5, 14 Os nossos balões, que erão idos a escutar pelo rio *acima*. *Luz*, Serm. 1, 95, 2 Hia diante, e *côsta acima*.

Pospondose tambem aos nomes de partes do corpo, declara a postura, que recebem voltadas para o ar, e assim se diz: de pernas *acima*, *bocca acima*, &c. *COUT.* Dec. 5, 4, 5 Dando nelles, os fez virar de pernas *acima*. *CABREIR.* Comp. 10 E se sahir muito sangue, deitemse as ventosas *bocca acima*, e molhemhe todo o rosto com agoa muito fria.

Junto aos verbos de movimento mostra, que com elle se demanda a parte elevada ou superior, a que he dirigido. *FERN.* LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12 Outros aficavão, pedindo escadas pera subir *acima*, pera verem que era do Mestre. *GAVI.* Cerc. 8, 24 O que elles [Mouros] com grandissima furia tornavão a deitar *acima*. *MAUS.* Aff. Afr. 5, 73 Eisque começão ver os pescadores *Acima* vir os peixes em cardume.

*Met.* Se toma pela superioridade e vantajem, ou pelo maior grão de preço e estimação, que se dá a alguma pessoa ou cousa a respeito de outra. *Reg. de MOR.* Palm. 1, 18 O cavalleiro da fortuna havendo malencoria de vêr que o outro louvava tanto sua dama, que a punha *acima* de todas do mundo &c. *CARD.* INF. D. HENR. Medit. 70 & Por onde a ella *acima* de rodos competiã mais estes louvores. *LOBAT.* Palm. 5, 27 Com tudo o que elle estimou muito *acima* de todas as outras cousas, foi ver a livraria da Sábua.

*Acima.* Fóm. de exhortação, com que se anima a obrar ou emprehender cousa grande. *M. BERN.* Serm. 1, 10, 9 *Acima*, corações, *acima* ás cousas eternas.

De ou das telhas *acima*. fóm. adv. que significa no céo ou nas cousas superiores ás do mundo. *CEIT.* Serm. 1, 30, 1 Hum Rei só acha... que teve imperio das telhas *acima*. (Falla de Josué) *VIEIR.* Serm. 4, 3, 4. n. 81 Ainda das telhas *acima*, diz [S. Bernardo] que o amor, com que a alma ama a Deos, nasce do amor, com que Deos ama a alma.

*ACIMADO.* A. p. p. de Acimar. *PROV. DA HIST. GEN.* 1, 2, 16. p. 118. ann. 1327 E assi he minha [vontade] de jazermos em a outra [Igreja] pois que for *acimada*.

*ACIMAR.* v. a. antiq. *Acabar*, *concluir*. De Cimo, ant. parte mais alta. *BLUR.* Vocab.

*ACIMENTO.* s. m. antiq. Talvez o mesmo que Cimo, parte mais alta. *CANCION.* 47 &, 2 Vós me fareis que remonte O mais alto *acimento*, Como garça falcoada.

*ACINTE.* s. m. *Acção*, que se faz de proposito, ou por teima, a fim de encolerizar outro. [Assinte] *FEO.* Tr. 2, 131, 1 Nem lhes parece possível serdes tão poderoso, e consentirdes, que se fação rantos *acintes* a gente tão amiga vossa. *Sous.* Vid. 2, 20 E anticipar na Cidade os penosos *assintes*, que sem remedio lhe fazia. *CEIT.* Serm. 1, 169, 2 Hum peccador affrontado mais se entrega enraõ aos *assintes* da vida torpe, que não em os braços da emenda e penitencia.

*ACINTE.* adv. mod. *Advertidamente*, de proposito, de caso pensado. Do Lat. *Scienter*. [A *scinte*, A *scinte*, *Assinte*.] *BERN.* Lim. Cart. 26 Quer fosse *acinte* feito, quer acaso. *HEIT.* PINT. Dial. 1, 3, 5 E por aqui vereis quão grave peccado he eleger *á scinte* homens indignos, por affeição ou particular inrerresse. *Sous.* Hist. 1, 6, 29 O Infante hia em hum rocim buscado *assinte*, pera mover o riso e escarneio.

*Por capricho e teima*, a fim de desgostar ou fazer mal conbecidamente. *FERN.* LOP. Chr. de D. J. I. 2, 168 Porém elles fazião no *acinte*, por o Mestre ver a seus olhos queimar sua terra. *BARR.* Dec. 1, 4, 3 *Acinte* detiverãose em o recolher. *FERR.* DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Parece cousa feira *á scinte*, quanto mais trabalho ganharvos a vontade, tanto mo aza o demo peor.

*Contra razão*, e sobre as facultades naturaes. *FERR.* Ciof. 3, 5 *Bern.* Parece que queres chocarrear *assinte*: *Ardel.* Muiros outros chocarreiros verás *assinte*, e que por ventura ganhão mais com suas graças contrafeitas, que eu com as minhas naturaes.

*ACINTEMENTE.* adv. ant. O mesmo que *Acinte*. adv. *LEÃO.* Orig. 8 *Acintemente*, que os Antigos dizião *cintemente*, *id est*, *scienter*, quasi *scientemente*. *FERN.* LOP. Chr. de D. J. I. 1, 149 Como se *assintemente* lhe prougesse de os offerecer á morte. *SABELL.* Eneid. 2, 5, 68 As mais cufas, que sobre esta estatua se podião dizer, diz Josepho que *acintemente* as não quiz escrever. *PINT.* PER. Hist. 1, 27, 120 Governandose per João Carvalho, que buscando mais acaso, (que *acintemente*, topou no mar alguns navios, que vinhão de Malaca.

*ACINTRO.* s. m. O mesmo que *Abinthio*, por corrupção. *BARBOS.* Dict. *BENT.* PER. Thes.

*ACIPIPE.* s. m. *Toda a sorte de comida*, que serve para abrir ou excitar o appetite. As mais da vezes se usa no pl. [Acepipes, Assipipes.] *TELL.* Hist. 1, 16, 42 Os mais graves [Abexins] se podem haver o fel da [vacca] que se mata, tem nelle hum grande *acepipes*. *M. BERN.* Arm. 11, 4 Com soffreguidão, e com melindre, capricho, *acepipes*, e temperilhos.

*Met.* M. *BERN.* Luz e Cal. 1, 8, 167 Que de nenhum modo se ha de usar de Imagens, pera que hum possa recolherse á orar: porque sómente são humas lisfonjas e *acipipes* do sentido. (Erro dos Alumbrados)

*ACIPRESTADO.* s. m. ant. *Veja* *Arciprestado*.

*ACIPRESTE.* s. m. ant. *Veja* *Arcipreste*.

*ACIPRESTE.* s. m. O mesmo que *Cipreste*, como se diz e escreve presentemente. *BARR.* Dec. 3, 5, 5 E nellas nasce hum fructo como maçã de *acipreste*. *FERR.* Poem. Eleg. 1 As Musas de *acipreste* sa corôão. *Sous.* Hist. 1, 5, 5 Por cima de hum *acipreste* alto, que lhe ficava defronte.

*ACIQUA.* s. f. vulg. e antiq. Talvez *Bolça* ou *arca*. *FERR.* DE VASC. Ulyssip. 4, 7 Tivesse eu a *aciqua* provida sempre de bons grãos, ou coscos pera poder roçar, e piar de godo: e elles suspirem embora como *Valdovinos*.

*ACIRANDADO.* A. p. p. de *Acirandar*. *BENT.* PER. Thes.

*ACIRANDAR.* v. a. ant. O mesmo que *Cirandar*. *D. HILAR.* Voz, 15, 85 Disse o Profeta: *Ajoeiralosha* o Senhor, ou *acirandalosha* com ciranda de fogo.

*ACITARA.* s. f. antiq. *Cobertura*. *Acitara* da sella. *JER. CARDOS.* Dict. *Acirara* (escrito por erro) da sella. *Pellis ephippiaria*.

*ACITRINADO.* A. adj. pouc. uf. *De côr de cidra*. *MORAT.* Pratic. 2, 1, 4 Hase de repetir até que o sangue mude de côr, e pareça agoado, e *acitrinado*.

Todas as vozes, que se não acharem em *Acl*, podem buscarse em *Accl*.

*A' CLARA.* fóm. adv. O mesmo que *A's claras*. *PALAC.* Summ. 178 *Usureiros* manifestos, estes são os que tratão este máo trato *á clara* sem palliação nenhuma. *PRIM.* E *HONR.* 1, 14 Porque como elles [infeis] são muito ob-servantes de suas feitas, ritos, e costumes, não se podem persuadir que podemos tanto *á clara* ir contra a lei.

*ACLARAÇÃO.* s. f. pouc. uf. *Acto de aclarar*. *BRAND.* Mon. 3, 9, 3 O qual [exame] deve aceitar bem o benevolo leitor, pois he só para maior *aclaração* da verdade.

*ACLARADO.* A. p. p. de *Aclarar*. *Luz*, Serm. 1, 2, 139. col. 4. *Sous.* Vid. 6, 9. *BRAND.* Mon. 4, 14, 17.

*Praça aclarada.* *Milic.* *Estar* com a praça *aclarada*. *Estar* sem nota, ou baixa no seu assento, ou lista, cobrando soldo, como soldado vivo. *VIEIR.* Serm. 1, 9, 5. col. 682 Mas sem olhos, e com a lança na mão? sem vista, e com a praça *aclarada*?

ACLA-

ACLARAMENTO. s. m. pouc. uf. *Ação e efeito de aclarar.* BENT. PER. Thes.

ACLARAR. v. a. *Fazer claro, desvanecer o que impede ou tira a claridade, communicando luz.* MOR. Palm. 2, 159 E como neste tempo já o Sol aclarasse os campos &c. FERR. Poem. Son. 1, 4 E quando a branca Délia a noite *aclara.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 295, 3 E fica claro, que não puderão os olhos recrear-se com sua vista, se o não *aclarára* [o templo de Salamão] e allumiára aquella tocha, que abaixou do céu.

Met. *Illustrar, illuminar.* O espirito. PAIV. Serm. 1, 188 *Y* Huma das propriedades, que a Escritura dá á guarda da Lei de Deos sobre todas as outras, he *aclarar* o entendimento. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1 Que isto tem a quietação, aplacar o espirito, e *aclarar* o entendimento. GUERREIR. Rel. 5, 3, 25 Ao qual, ouvindo o Cathecismo, nosso Senhor *aclarou* tanto o entendimento na verdade de sua Lei, que &c.

Met. *Realçar, nobilitar, acreditar.* FERR. Poem. Son. 1, 4 Aquelle esprito . . . puro e raro, Que a escura terra *aclara*, os céos namora. PAIV. Serm. 1, 67 Querendo adjectivar a Lei de Deos com nossos intentos, desenhos e pertençações, escurecemos aquillo, que com nossa vida se houvera de *aclarar.* FEO, Tr. 1, 188, 3 A tribulação, apurando a fé, e *aclarando* vossa paciencia, faz obra perfeita, e sem defeito.

Met. *Descobrir, manifestar o que ou mal se podia perceber, ou se occultava e dissimulava com algum disfarce.* CORT. R. Naufr. 4, 41 *Y* Venha já o resplendor do louro Apollo, *Aclare* destes dous o mal occulto. PINT. PER. Hist. 1, 24, 98 Por nos parecerem [confusas] necessarias para perfeito entendimento dos negocios de Maluco, que determinamos *aclarar.* CALV. Homil. 2, 240 Este rigoroso exame para *aclarar* as obras de Christo absolutamente não era necessario.

Met. *Interpretar, declarar, explicar alguma coisa escura, duvidosa ou confusa, para que se alcance e entenda.* FERR. Poem. Cart. 1, 12 Ao escuro dá luz, e ao que pudera *Fazer dúvida, aclara.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 26 *Aclarou* mais isto Macrobio. VIEIR. Serm. 12, 10, 7. n. 277. O Texto original *aclara*, ou escurece mais a dificuldade.

*Clarificar, desfazer ou dissipar o turvo e espesso dos líquidos.* D. F. MAN. Cart. de Guia, 110 Pera *aclarar* e deixar limpa huma redoma de tinta não basta huma pipa de agoa clara.

*Fazer branco, dar alvura.* GRISL. Defens. 2, 38 Tem o çumo della [faveira] particular virtude de *aclarar*, e fazer a carne alva, e mui lustrosa.

*Aclarar a vista ou os olhos. Fazer que se veja melhor, desfazendolhes as nevoas ou qualquer outro antecedente embaraço.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4 O lodo lançado nos olhos, çujaos, e não os alimpa: cegaos, e não os *aclara.* ARR. Dial. 4, 1 *Cujo çumo branco como leite aproveita pera aclarar a vista.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 6, 4 Pois, ponde terra sobre os olhos, que serve muito pera *aclarar a vista.*

*Aclarar a voz ou a falla. Tirar a rouquidão ou algum outro impedimento, que baja na pronunciação.* CURV. Atal. 409 E em dous ou tres dias se tirará a rouquidão, e *aclarará a falla.*

*Aclarar praça.* MILIC. MEN. Portug. 8, 514 Com este remedio tornarão todos [os officiaes reformados] a *aclarar praça.* VEJ. Aclarado.

Neutr. *Fazer-se ou tornarse claro com luz o que estava escuro.* Propriamente do tempo, quando ao amanhecer ou depois de alguma cerração esclarece o ar. *Usase com pron. pess. ou sem elle.* FERR. Poem. Son. 2, 28 Abrindo a pedra as letras, *aclaravão* As nuvens. AVEIR. Itin. 11 O mar se começou de aquietar, callou o vento, cessou o chuveiro, e *aclarou* o tempo. MEND. PINT. Peregr. 62 E que se afastassem dalli até que o dia mais *aclarasse.*

Abf. HIST. TRAG. MARIT. 1, 400 Choveonos até depois do meio dia sem nunca cessar, e depois *aclarou* e fez bom sol. FEST. NA CANON. 10 Por algum espaço de tempo esteve o ar coberto de fumo sem se poder ver, nem distinguir cousa alguma, té que *aclarando* mais, appareceu o Castello.

Met. A. DE VASC. Anj. 1, 1, 9. part. 2. p. 122. Como se tem por ditoso o caso ou doença, que foi occasião de se *aclarar* o engenho, como a alguns aconteceo. L. BRAND. Medit. 1, 2, 66. p. 408 Deixase ficar aos

doze annos, tempo, em que começa a *aclarar* mais o uso da razão.

Nas demais accepções da voz activa. Dos líquidos, das côres, &c. Tambem se rege com pron. pess. FERNAND. GALV. Serm. 1, 67, 4 E posto que as agoas vão turvas, logo depois se *aclarão* e fazem crystallinas. FILLIPP. NUN. Art. da Pintur. 62 E notai que he necessario deixar a pintura sobre o escuro, porque logo em se seccando *aclarará* muito. CABREIR. Comp. 59 Tomem hum arratel de farro queimado . . . e deitalhão por huma noite em agoa rosada, e pela manhã mexão tudo muito bem, e deixema *aclarar.*

ACMASTICO, A. adj. Medic. ou

ACMISTICO, A. adj. Medic. Applica-se á febre continua. Do Grego *Ακμαστος*, que não sente o trabalho, infatigavel. MORAT. Febr. 1, 2 A febre continua igual, chama-se *Acmastica.* — 2, 1 A febre igual do principio até o fim . . . chama-se *Acmistica.*

Todas as vozes, que não se acharem em Aco, busquemse em Acco.

ACOALHAR. v. a. antiq. *O mesmo que Coalhar.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 9 Se puserão em altura, que acharão tanto frio e neves, que se *acoalhava* a agoa, e vinho. CABREIR. Comp. 64 E de cera bella, a que baste para se *acoalhar* isto.

ACOAR. v. a. antiq. *O mesmo que Coar.* VIT. CHRIST. 3, 38, 93 *Y* Cegos, que revolvião o entendimento das Escrituras, que *acoavão* e alimpavão o moxão, s. que escoldrinhavão as cousas pequenas com grande diligencia, e o camello engulião.

ACOBARDAMENTE. adv. mod. *O mesmo que Cobardeamente.* BENT. PER. Thes.

ACOBARDADO, A. p. p. de Acobardar. BARREIR. Chorogr. 164. CORT. R. Cerc. 11, 161. BRIT. Mon. 1, 3. c. 6.

ACOBARDAMENTO. s. m. *Cobardia, pusillanidade.* (Acovardamento.) BENT. PER. Thes.

ACOBARDAR. v. a. *Intimidar, amedrentar, causar ou infundir medo.* (Acovardar.) ARR. Dial. 3, 21 Sem lhes metter medo, nem os *acovardar*, nem os fazer tornar pé atrás. CASTR. Ulyss. 10, 62 O perigo do pai a *acobardava.* SOUS. Hist. 1, 1, 11 Offerendolhe [o inimigo commum] montes de dificuldades pera o *acovardar.*

Com pron. pess. *Conceber tenor a respeito do que se ha de emprender ou obrar.* REG. abs. a ou para alg. c. CAM. Canç. 4, 5 Andar meu bem buscando, E de o poder achar *acovardarme.* FEO, Tr. 1. 259, 4 Se senão rendem á palavra branda, *acovardãose* á aspera. SOUS. DE MACED. Ev. 1, 44, 226. n. 8 As riquezas . . . *acovardãose* para o bem.

ACOBERTADO, A. p. p. de Acobertar. Dizse propriamente das cavalgaduras, quando por cima se lhes lança hum panno, ou levem cavalleiro, ou não. CASTANH. Hist. 2, 14 Com seus alifantes *acobertados* de sedas e de brocados. F. ALV. Inform. 30 E os outros [cavallos] *acobertados*, não com cobertas de guerra, senão como estão os cavallos nas estribarias. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 269, 3 O cavallo vai *acobertado* de amarello.

Ant. Tambem se applica ás pessoas, que trazem alguma roupa ou cobertura, para agasalho ou ornato. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 44 Trazia a sua barba branca, que lhe passava a petrina, e daqui pera baixo *acobertado* de brocadillo verde, que arrojava pelo chão.

Milic. Anticamente dizia-se dos cavallos de guerra, cobertos pelas ancas e pescoco até abaixo dos peitos de huma grossa couro de anta, ou de huma rede tecida de malha de aço, para os preservar dos golpes. Nos taes cavallos entravão nas peléjas Cavalleiros armados de ponto em branco, chamados Homens de armas. BARR. Dec. 3, 4, 4 E os cavallos *acobertados* tambem hião armados da mesma sorte. CORT. R. Naufr. 14, 164 *Y* E junto delles alli estendido, Hum grão cavallo ruço, *acobertado.* FEO, Tr. 1, 135, 2 Cavallos fermosos, fortes, bem ajazados, e *acobertados*, quaes são aquelles, que se ornão pera a peléja.

Applica-se ao Cavalleiro ou homem de armas, que traz cavallo *acobertado.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 47 Destes [homens] erão os seis mil de cavallo, e oitocentos *acobertados.* PER. Elegiad. 15, 217 Indo os mais á ligeira, e *acobertados.* LEÃO, Chr. de D. Duart. 12 A gente toda estava a pé, salvo o Infante D. Henrique, que só andava a cavallo, todo *acobertado* de malha.

Subst. *Cavalleiro ou homem de armas com cavallo acobertado.* GOES, Chr. do Princ. 78 Mas em fim a força dos *acobertados*, que erão muitos, pôde tanto, que

os nossos se começarão a desordenar. **CORT. R. Naufr.** 14, 159 Olhai *acobertados* já rompendo A espessa multidão do fero bando. **D. G. COUTINH. Jorn.** 135 *Y* Após elle sahi eu com alguns dos *acobertados*, meus creados, e os de minha guarda.

**ACOBERTADO.** s. m. ant. Milic. *Grossa coura de anta ou rede tecida de malhas de aço, com que antigamente se cobrião os cavallos de guerra pelas ancas e pescoço até abaixo dos peitos, para os preservar dos golpes.* **MARIZ, Dial.** 4, 19 Edificou [elRei D. Manoel] a casa dos almazens, e a provêo de grande numero de armas de pé e de cavallo, e *acobertados*, e artilharia, e outras armas. **SEVER. Notic.** 2, 11, 59 Aqui havia grande numero de *acobertados*, colletes, arcabuzes, &c.

**ACOBERTAR.** v. a. *Cobrir com manta, panno, &c. De ordinario os cavallos.* **BLUT. Vocab.**

**ACOCADO.** A. p. p. de *Acoçar.* **Reg. abs. ou de. BARR. Dec.** 4, 8, 14. **HEIT. PINT. Dial.** 1, 2, 5 **CORT. R. Naufr.** 1, 12 *Y*.

**ACOCADOR.** s. m. *O que acoça.* **JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.**

**ACOCAMENTO.** s. m. antiq. *Acção de acoçar.* **CANCION.** 47 *Y*, 3 Ou me fareis que tresmonte, Como de *acofamento*. Faz hum cervo de levada.

**ACOCAR.** v. a. *Seguir com instancia, perseguir com empenho de render.* Propriamente se diz a respeito dos animaes, feras, &c. **BARRET. Eneid.** 5, 60 No Ida frondoso as feras *acocando*. **C'o dardo. M. FERNAND. Alm.** 3, 3, 5. n. 235. p. 670 E elle como moço travesso, começou a lhe atirar [á vacca] ás pedradas, e *corrêla*, e a *acogala* de sorte, que a fez despenhar, e morreo.

**Met. Perseguir, molestar, maltratar, vexar por qualquer modo.** **HIST. TRAG. MARIT.** 1, 132 Vierão [os Cafres] toda aquella tarde *acocandonos*. **CEIT. Quadrag.** 2, 266, 2 Mas ou rogando, ou cortando [vicios] os persegua e *acoce*. **BARRET. Eneid.** 5, 109 Já co' a dextra, já co' a esquerda o *acoga*, Os golpes huns sobre outros amiudando.

**Neutr. antiq. Andar tanto como o companheiro.** **BARBOS. Dict.** Não posso *acossar* contigo, ou andar tanto como tu andas.

**ACOCAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Coçar.* **FR. MARC. Vid.** 5, 4. — **Chr.** 2, 1, 47.

**ACOCHAR.** v. n. com pron. pess. *Agacharse, acaçapar-se.* **BLUT. Vocab.**

**ACOCORAR.** v. a. que sempre se usa com pron. pess. *Pôr-se de cócoras.* **BLUT. Vocab. Suppl.**

Todos os vocabulos, que se não acharem em Acoi, busquemse em Acou.

**ACOIMADO.** A. p. p. de *Acoimar.* **FERN. LOP. Chr. de D. J. I.** 1, 4. **ORDEN. DE D. MAN.** 1, 49. **FERR. DE VASC. Ulyssip.** 4, 6.

**ACOIMADOR.** s. m. antiq. *O que acoima.* **VIT. CHRIST.** 2, 17, 52 Dando outroxi exemplo de nom buscarmos nas boas obras louvor dos homens, e ainda por nossas obras de nos partirmos dante os olhos dos reprehendores, e *acoimadores* por tal, que nom creça por aquello a enveja em elles.

**ACOIMAR.** v. a. *Fazer apprehensão nas bestas ou gado, por entrar em fazendas alheias para indenizar os donos dellas do prejuizo feito.* **LOB. Ecl.** 4 Não ha vallado, nem febe, Nem quem o *acoime* [o gado] do damno.

*Impôr pena ou multa pecuniaria por algum delicto.*

**REGIM. D'EVOR.** 28, 6 Quando o Meirinho *acoimar* algumas pessoas, que trabalham aos Domingos, ou dias Santos de guarda, dará sua fé como os *acoimára*. **LEIS EXTRAV.** 4, 14, 2 *Acoimando*, e demandando as ditas penas perante hum dos Corregedores do Crime da dita Cidade.

**Met. Reprehender, estranhar, levar a mal de palavra ou castigando.** **GOES, Chr. de D. Man.** 1, 91 Senhor não me *acoimeis* hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia o castigo dellas pera outro dia. **MEMOR. DAS PROEZ.** 1, 32 Callava seu tormento, porque o irmão lho não *acoimasse*, cá mui certo he autrê irmãos soffrer mal a reprehensão. **PAIV. Serm.** 3, 268 Excellente Rei, e pai nosso Dom João o terceiro; não me *acoimeis* este nome de pai, nem o hajais por indecente da magestade e grandeza Real.

**ACOITAR.** v. a. antiq. com pron. pess. *Affigirse.* De Coita, antiq. *afficção, ciuidado.* **VIT. CHRIST.** 1, 15, 49 *Y* E nom sendo entom achado, a madre se *acoitava* e *afficava*, nom havendo já esperança de o achar.

**ACOLA** adv. lug. *Naquella parte, naquelle sitio, naquell-*

*le lugar.* Sem movimento. **LEÃO, Orig.** 69 *Y* na reformação das palavras, de que o vulgo usa, quer que se escreva Aquolá. **MEND. PINT. Peregr.** 80 Mas o melhor . . . era passardes adiante áquelle lugar, que *acolá* está apparecendo. **MAUS. Aff. Afr.** 6, 94 *Acolá* Paris tem a armada furta. **ORIENT. Lusit.** 63 *Acolá* (eis) pareceme que vejo &c.

Com movimento: Para aquelle lugar. **M. BERN. Parais.** 81 Vamos *acolá* acima daquelle pequeno penhasco.

Antepõeselhe as prep. *De, para, por.* **BERNARD. Rib. Menin.** 1, 8 Affi prazera a Deos, fallou a Dona honrada *d'acolá* donde estava. **F. DE MENDOÇ. Serm.** 2, 367, 29 Olha *pera acolá*. **EUFROS.** 1, 2 Tudo he de cá foi, *por acolá* entrou.

Contrapõe se ao adv. *Cá.* **GIL VIC. Obr.** 4, 241 *Y* Mas olhas *pera cá*, Pera aqui, e *pera alli*, E de *cá* *pera acolá*. **CART. DE JAP.** 1, 344, 1 Huns me chama-vão *pera cá*, e hiame com elles, outros *pera acolá*, e hiame com elles. **D. G. COUTINH. Jorn.** 108 Como os nossos por *cá* acharão caça, não forão por *acolá* nenhuns.

Do mesmo modo ao adv. *Aqui*, ou este lhe preceda, ou se lhe posponha. **LOB. Ecl.** 4 Morre *aqui*, morre *acolá*. **ACAD. DOS SING.** 1, 4. **Oraç. Aqui** bramia o valente touro, *acolá* rugia o feroz leão. **VIEIR. Serm.** 2, 1, 7. n. 29 *Acolá* Isabel, *aqui* Isabel: *acolá* huma coroa, *aqui* outra coroa: *acolá* hum corpo morto, e todo corrupção, *aqui* outro corpo morto, mas incorruptivel, e como immortal.

**ACOLCHOADO.** A. p. p. de *Acolchoar.* **GOES, Chr. de D. Man.** 4, 10. **TENREIR. Itin.** 1. **CART. DE JAP.** 1, 172, 4.

**Subst. Panno acolchoado.** **BARR. Dec.** 4, 6, 2 E o povo [vestefe] de algodão, e no inverno de *acolchoados*, e de feltros contra a chuva.

**ACOLCHOAR.** v. a. *Recbear de algodão, lã ou outra semelhante cousa dous pannos, e depois passalos com fio de retrós ou seda, fazendolhes labores á agulha.* De Colcha. **BENT. PER. Thes.**

**ACOLEIJOS.** s. m. pl. *Certa planta herbacea.* He denominada por Linneo *Aquilegia vulgaris*, e distribuida na Polyandria Pentagynia do seu Systema dos Vegetaes. Tem as folhas tres vezes ternadas com os foliolos algum tanto redondos e orlados de dentes obtusos: as suas flores não tem sabor, nem cheiro algum, e são destituidas de caliz; a corolla he de cinco petalas azues, e entre ellas alternativamente ha cinco nectarios tambem azues de forma corniculosa com pontas curvadas para a banda do pedunculo; o seu fructo consta de cinco capulas. He indigena dos bosques da Europa temperada, e cultivase em muitos dos nossos jardins. **GRISL. Defeng.** 3, 16 *Acoleijos.* **Aquilegia** *Isopyrô* **Diosc. lib.** 4. cap. 106 chegou até o segundo grão de quentes e seccos.

**ACOLETADO.** A. adj. pouc. uf. *Que tem forma ou feitio de colete.* **FERR. DE VASC. Ulyssip.** 1, 1 E onde ficão os saios *acoletados*.

**ACOLHEITA.** s. f. *Asilo, refugio, lugar a que se acolhe gente ou animaes.* **BARR. Dec.** 1, 1, 10 Onde o pescador tinha alguma *acolheita*. **ALBUQ. Comm.** 4, 28 E por acharem *acolheita* em sua terra, os não podião haver pera os castigar. **ROS. Vid.** 2, 15, 4 Deovos tambem muitas *acolheitas*, onde possais escapar os impetos das tempestades. (Falla Santo Antonio com os peixes.)

**Met. FR. SIM. COELH. Chr.** 2, 12, 154 Era esta Religião de nossa Senhora do Carmo hum refugio, *acolheita*, e remedio dos necessitados. **FERR. Poem. Ecl.** 10 Fugiome Alma, já o fei, pera a formosa Lilia, alli a *acolheita* tem segura.

**Acobimento, acção ou efeito de acolher.** **ESTAÇ. Antig.** 23, 7 Alli foi lido [o feito de D. Egas Moniz] e recebido com *acolheita* de amor, e de memoria; contra a opinião de quem escrevendo cuidou de lha tirar.

**ACOLHEITO.** A. adj. ant. *Acobido ou recolhido a lugar seguro e de asilo.* **BARR. Dec.** 1, 8, 8 O qual achou já desaffrontado dos Mouros, por serem *acolheitos* ao palmar.

**ACOLHENÇA.** s. f. ant. *Acobimento, acção e efeito de acolher.* **BERNARD. Rib. Menin.** 2, 8 Veio pôrse acerca delle, recebendo com humas *acolhenças*, como que o não vira tempos havia. **MEMOR. DAS PROEZ.** 1, 33 Recolhidos do ermitão com as brandas *acolhenças* certas nos virtuosos. **FERR. DE VASC. Aulegr.** 1, 8 Humas *acolhenças* meigas e escassas.

**Asilo, lugar seguro, a que alguém se acolhe.** **MONTEIR. Art.** 25, 25 Servindo suas folhas, e fructo de medici-

dicina pera doenças, a que d'antes era domicilio, e acolheuça do demonio.

**ACOLHER** v. a. *Agasalhar, hospedar, admitir em sua casa ou companhia.* GOES, Cht. de D. Man. 1, 100 El-Rei de Calecut veio sobre minha terra . . . por eu acolher e favorecer os Portuguezes. CART. DE JAP. 1, 372, 1 Esta he a terra de promissão, onde Deos nosso Senhor anda pelas portas convidandose a quem o quer acolher. LEÃO, Cht. de D. Din. 124. E defendeo que em nenhuma Villa, nem Castello acolhessem o Infante.

*Dar couto ou asilo, principalmente aos criminosos para os salvar da justiça.* LEÃO, Report. 1 & Acolher não pôde ninguem pessoa, que resiste á justiça. GUERREIR. Rel. 1, 1, 5 Acolhemolos, e emparamolos na Igreja, quando se a ella acolhem por alguns delictos.

Ant. *Apanhar, tomar descuidada ou inopinadamente.* As pessoas. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 8 Judeu, cabrão, que falla ás portas fechadas, eu o acolherei. BARR. Dec. 1, 3, 3 Diogo Cam. . . determinou de acolher alguns daquelles negros, que entravão em o navio. GUERREIR. Rel. 3, 4, 7 Chegando a noite, de cançados os acolhi todos juntos.

Rég. alg. em alg. lugar. GIL VIC. Obr. 1, 25 Não creio eu em sam Valco, Se me tu acolhes lá. BARR. Dec. 1, 8, 5 Que lhe dava suspeita não quererem fahir os Mouros ao largo, por os acolher nas ruas. TENREIR. Itin. 47 E desejavão de o acolher no mar, pera se delle vingarem.

*Apanhar alguém em falsidade, mentira ou incoherencia.* Reg. alg. ou alg. em alg. c. FERR. Brist. 3, 6 Annib. Com isto espantei huma vez huns poucos de Mouros, que não oularão de nos correr por huns dias. Mont. Bem me lembra. Annib. Isto era em Arzilla, antes que eu fosse a Rhodes. Mont. Acolheome. E em Rhodes não queimaste tu duas gallés ao longo da cósta. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 7 A questão daquella gente não era pera quererem saber, senão pera verem se na resposta podião acolher o Senhor n'alguma palavra, com que o calumniassem.

Acolher alg. ou alg. c. á mão, ou ás mãos. *Apri-fionar alg. ou alg. c. por entrepreza.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 63 Que se não fiasse del-Rei de Calecut, que tudo erão falsidades pera o acolher á mão, e matar. COUT. Dec. 4, 8, 11 Com ver se por ardil podia acolher alguns navios ás mãos.

Antiq. *O mesmo que Colher.* Os fructos. BARR. Dec. 2, 10, 7 Onde se faz huma feira, que dura em quanto se acolhe a tâmara de Mogostão. CART. DE JAP. 1, 40, 2 Muitas cousas semeou baldias no tempo passado pera agora acolher.

Não pôter acolhet ceitil &c. Fras. fam. para mostrar a dificuldade, que ha para ganhar, com que se possa viver, ou conseguir qualquer pequeno lucro. EUFROS. 1, 6 E mais na Corte nunca lhe homem falta hum vin-tém, e aqui não ha senão comer té o deixar por diante, e não posso acolher ceitil.

Sino de acolher. ant. *O que faz sinal ao povo a certa hora da noite, para cada hum se recolher á sua morada.*

ORDEN. DE D. MAN. 1, 55 E mais as coimas de todas as tavernas, que forem achadas abertas depois do sino d'acolher.

Neutr. *Refugiarse, buscar asilo ou acolheita em alg. lugar.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 58 Ao que os nossos lhe responderão com bombardadas tão amiude, que o fizeram acolher já sobela noite á barra de Cananor.

Com pton. pess. *Recolherse a casa ou a outro qual-quer lugar.* SA' DE MIR. Estrang. 3, 53 & Mas aqui re-mos Devótante, acolhete Sargenta, que este sempre está em espelita pera levar navas de huns pera outros. FERR. Cios. 4, 3 Acolhete e entregate. VIEIR. Serm. 3, 6, 1. n. 242 Oh se o mundo conhecera quanto se tira de hum retiro, e quanto colhe quem se acolhe.

*Refugiarse, pôrse em salvo, buscar asilo em algum lugar.* Reg. alg. em para. BARR. Dec. 1, 1, 5 Primeiro que elle se determinasse, se acolherão a huma fuma, que estava debaixo de huns penedos. GOES, Chr. de D. Man. 3, 19 El-Rei se acolheo pera hum lugar, oito legoas da Cidade. CASTR. Ulyss. 8, 20 Propondo o caso a todos, referia como o sagaz Ulysses o enganára, por levantar com manha e ousadia o muro, onde se acolhe e se repára.

Dizse dos malfeteiros e homiziados, que se refugio em algum couto ou lugar sagrado, para não cahirem nas mãos da justiça ou de seus inimigos. BARR. Dec. 1, 7, 1

Principalmente por ácerca delles ter huma religião, como ácerca de nós tem os lugares sagrados, que quem se a elles acolhe, está seguro de receber algum damno de seu imigo. MOR. Dial. 1, 2 Este he hum couto, a que vos logo acolheis. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 3 Por onde naquelle tempo assi dizem, que se acolhião os homiziados aos velhos, como agora ás Igrejas.

Acolherse a alg. ou a alg. c. *Valerse do patrocínio de alguma pessoa, ou recorrer a algum meio para evadir hum perigo.* CAM. Canç. 1, 2 Fujo de mi, e acolhome correndo A' vossa vista. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 17 Esses bons juizes . . . são arvores sombrias, e fructuofas, a que os injuriados e innocentes se acolhem. ARR. Dial. 3, 18 E assi desconfiados de si e das forças humanas se acolhessem a Deos.

Acolherse á Igreja. Fras. fam. *Entrar em alguma Religião, fazerse Ecclesiastico ou adquirir hum tal forc.* Sous. Hist. 1, 3, 41 Costumavão naquelle tempo da primitiva Ordem alguns Ecclesiasticos nobres, e tambem Seculares . . . acolherse, como dizem, á Igreja. D. F. MAN. Apol. 401 Partio esta contenda o discurso, acolhendome á Igreja.

Acolherse a sagrado. Fras. prov. *Salvarse, eximirse de algum perigo ou dificuldade.* CAM. Filod. 150 & E vós entretanto acolheivos a sagrado, porque eila lá vem. TELL. Chr. 2, 4, 48. n. 1 Os Comediantes usarão de traça, e se acolherão a sagrado, fazendo concerto, e avença com o Provedor do Hospital. VIEIR. Palavr. 13, 3, 7. p. 179 E posto que eu me pudera acolher a sagrado, e responder com o exemplo de David &c.

Acolherse ao sagrado de alg. c. Met. *Buscar nella abrigo ou evasão de algum perigo.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 9, 1. n. 6 Á este sagrado se acolheo o Santo Job na força das tentações, com que o demonio o quiz fazet desesperar. VIEIR. Hist. do Fut. 7, 112 A' sombra desta immuniidade muitos filhos por industria dos pais se acolhião na menoridade ao sagrado do matrimonio.

Acolherse. *Livrar-se ou escapar, fugindo de quem o persegue ou lhe vem no alcance.* Reg. abs. a alg. de alg. ou de alg. c. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 4 Com que pressa te n'acolheste, ainda tu tens boas petnas. CAM. Lus. 2, 26 Outros em cima o mar alevantando, Saltando n'agoa a nado se acolhião. ALBUQ. Comm. 1, 51 E mandou a Jorge Barreto com cincoenta homens, que dessem da banda do sertão pera atalhar aos Mouros, que se não acolhessem por aquella parte.

Met. EUFROS. 1, 5 Mas eu acolhime logo com gentil ordenança. CRUZ, Poef. Volt. Que perco perdendo Cuidados humanos, De cujos enganos Me vou acolhendo.

**ACOLHIDA**. s. f. *Accão e effeito de acolher.* PALAC. Summ. 384 & E se a acolhida se dá antes da má obra, he causa della. FREIR. Vid. 4, 15 Chegáram em fim ao Rei de Ceitavaca, onde acharão benigna e fiel acolhida. M. BERN. Florest. 5, 5, 161, C Determinouse a falsificar os escritos dos devedores, abatendo nelles, para depois achar acolhida, e favor nos mesmos devedores.

Met. Dizse particularmente das agoas. GRAN. Serm. 3, 7 & Se os rios quando chegão ao mar (por mui pequenos que sejam) entrão mui poderosos pelas muitas acolhidas d'agoa, que tomão &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 8 Vem tão arrebatado o rio da indignação, e com tanta furia, tendo tantas acolhidas de ira, e rancor, que destrue os campos das vidas, e das almas.

**ACOLHIDO**, A. p. p. de Acolhet. BARR. Dec. 1, 8, 8. GOES, Chr. de D. Man. 2, 36. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5. Ant. *O mesmo que Colhido.* FERR. DE VASC. Au-legr. 2, 10.

**ACOLHIMENTO**. s. m. *Accão e effeito de acolher ou admitir em sua casa ou companhia.* CASTR. Ulyss. 1, 25 A pezar de Neptuno, e bravo vento. Dê a cançada armada acolhimento. BARRET. Eneid. 3, 19 Para aqui sou levado adonde achamos Seguro acolhimento, e porto fi-do. SERR. Disc. 1, 123 Que acolhimento, e couto podia logo achar ella [verdade] nelles?

*Modo, com que se acolhe ou recebe alguém.* Determinase para o bem, ou para o mal, tanto pelo sentido, como pelos adjectivos, que se lhe juntão. BARR. Dec. 1, 4, 8 E que de tal acolhimento do primeiro recado, que lhe mandava, podia esperar ser bem despachado. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 17 São brandos e benignos no acolhimento dos pequenos. ANDRAD. Chr. 1, 6 Era o Principe . . . de boa sombra, e bom acolhimento, mas dentro dos limites da severidade.

Epith

Epith. Alegre. M. BERN. Parais. 77. Bom. GOES; Chr. de D. Man. 3, 27. Bonissimo. D. F. MAN. Aul. 99. Carinhoso. M. BERN. Parais. 77. Cortez. RIB. DE MAC. Juiz. 2, 5. Despejado. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. Devido. RIB. DE MAC. Juiz. 2, 5. Facil. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. Falso. CASTR. Ulyss. 1, 45. Gracioso. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. Grato. BARRET. Eneid. 4, 121. Mão. PAIV. Serm. 1, 144. Real. SEPULCHR. Refeiç. Ded. 2. Seguro. ARR. Dial. 2, 12. BARRET. Eneid. 3, 19. Suave. CASTR. Ulyss. 1. Argum.

Verb. Achar . . . em alg. ANDRAD. Chr. 1, 61. CASTR. Ulyss. 5, 93. Buscar . . . em alg. ALV. DA CUNH. Escól. 21, 3. Dar . . . a alg. PINT. PER. Hist. 1, 27, 124. CASTR. Ulyss. 1, 25. Fazer . . . a alg. ou a alg. c. S. ANN. Chr. 2, 10, 7. n. 20. D. F. MAN. CART. 1, 1. Ser de bom ou máo . . . a alg. (receber ou tratar os outros benigna ou asperamente) ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. Ter . . . em alg. ARR. Dial. 9, 5.

Valbaconto, asilo, lugar seguro, a que alguém se acolhe. BARR. Dec. 1, 3, 11. Leixou alli trinta e oito homens em hum acolhimento de madeira em modo de fortaleza. ARR. Dial. 5, 10. Lei he natural em as abelhas não se apartarem de seus acolhimentos, se o seu Rei não vai diante dellas. M. THOM. Fen. 6, 39. Junto do templo hum grão reduto havia, Onde fizeram novo acolhimento.

ACOLITATO. s. m. pouc. uf. Dignidade de Acolito. COMP. E SUMMAR. 23, 48. As quatro [Ordens] menores, que são ostiario, exorcista, lectorato, acolitato.

ACOLITO. s. m. Ministro da Igreja, o qual serve ao altar e he immediato ao Subdiacono, e primeiro em grão aos outros tres de ordens menores. Do Greg. Ακόλιτος, acc. na antepenult. VERCIAL, Sacram. 3, 134, 147. E tomou este nome de acolito em Grego, que quer dizer ceroferrario em Latim, e em nossa lingua quer dizer o que traz os cirios. CATHEC. ROM. 224. O quarto grão he dos acolitos, ultimo de todos os que se chamão menores, e não sagrados. MONTEIR. Meth. 43. Acolito tem dous officios; primeiro preparar galhetas de vinho e agoa, que dá na Missa ao Subdiacono, segundo levar tocha acceza diante do Sacerdote ao altar, e quando se diz o Evangelho.

O que ajuda ao Sacerdote, quando celebra Missa, ainda que não tenha ordem ou grão algum ecclesiastico, nem seja tonsurado. FR. MARC. Chr. 2, 4, 30. Quando veio ao levantar o corpo do Senhor, adormeceu o acolito, que lhe administrava a Missa. CEIT. Serm. 2, 70, 3. Consideraio huma vez sendo acolito em huma Missa de nossa Senhora, cujo devotissimo era. ESPER. Hist. 2, 10, 49. n. 2. Depois disso, tornava a pernoitar em o mesmo exercicio até a primeira Missa, na qual era seu acolito.

Met. fam. ou burl. O que ajuda ou assiste a outro para alguma cousa. HIST. TRAG. MARIT. 2, 333. Só se sabe ser a pessoa do Pregador mais reverendo, e ser acompanhado ao pulpito, por maior honra e autoridade, de dous acolitos, que servem durante o Sermão, de lhe estarem alimpando a baba. (Falla dos bogios)

ACOMETTEDOR, ORA. adj. Que acomette. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 1. Porque de Capitão descuidado era desprezar azos offerecidos; e de estremada covardia, não ter animo acomettedor, quando se offerece esperança de não haver defastre, nem perigo. ARR. Dial. 4, 11. E acomettedora [gente] de arduas emprezas, e mantedora de sua verdade. MEND. DE VASC. Sit. 1, 67. Porque se [a demastada riqueza] está no Principê, falo insolente, e desprezador dos subditos, e acomettedor d'emprezas, que arruinão o seu estado.

ACOMETTEDOR. s. m. O que acomette. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 8. E como os muitos se hajão de repartir per diferentes lugares, e todós não podem achar diante de si os valentes, vem a damnar mais pela confusão dos acomettimentos, que pelo esforço dos acomettedores. EUFROS. 1, 1. E já ouvireis do Soldado de Antigonno, que sendo enfermo, era grande acomettedor, porque não estimava a vida. SOUS. Hist. 1, 3, 33. Vendose de acomettedores acomettidos.

ACOMETTER. v. a. Investir o contrario, lançar-se com impeto contra alguém para offendelo. Do Lat. Committere. Alguns sem attenderem á etymologia, escrevem com o c duplicado, ou com falta de duplicação do m ou do t, e assim em todós os seus derivados. CORT. R. Cerc. 4, 52. Vinte soldados sós acomettêrão. Tão grande multidão de taes imigos. ARR. Dial. 4, 11. O mesmo Pretor acom-

mettendo os Lusitanos no caminho &c. VIEIR. Serm. 8, 265. Acommettendoo descobertamente, lhe cortou a cabeça.

Das pessoas a respeito das cousas ou lugares. SOUS. Hist. 1, 1, 5. O Conde de Monfort juntando o seu campo determinou acometter o lugar de Albi. VIEIR. Laur. Od. 2, 10. Tambem já se atreverão Os Gigantes, que o Olympo acomettêrão.

Dos animaes. BRIT. Chr. 1, 29. Dous lobos cruelissimos, que . . . fazião damnos mui grandes . . . na gente, que assaltavão e acomettião pelas estradas.

Adv. Animosamente. VIEIR. Serm. 7, 14, 5. n. 511. Bravamente. BRIT. Mon. 2, 6. c. 5. Descobertamente. VIEIR. Serm. 8, 265. Esforçadamente. MEND. PINT. Peregr. 28. Fortemente. LEÃO, Chr. de D. J. I. 92. Furiosamente. SOUS. Vid. 6, 9. Impetuosamente. FREIR. Vid. 4, 15. Rijamente. LEÃO, Chr. de J. I. 92. Valerosamente. LEÃO, Chr. de D. J. I. 92.

Met. GRAN. Comp. 2, 14. A vangloria mui facilmente acomette as obras, que se fazem em descoberto. VIEIR. Laur. Od. 3, 3. As gargantas Tenarias, O Estigio lago horrendo, Tudo foi com seu canto acomettendo. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 8, 304. Lá diz a Escritura Sagrada, que a pobreza quando acomette, he como hum salteador armado.

Met. Dizse da enfermidade, do somno, da tentação, ou de qualquer paixão, quando alguma destas cousas começa a fazer sentir os seus effectos. SOUS. Hist. 1, 3, 23. Dalli como de emboscada acomettia [o ar da peste] de novo, a quem se atrevia a tocalo. MORAT. Pratic. 3, 7, 4. Ha humas dores, que andão com o tempo . . . que ordinariamente acometttem de noite.

Emprehender, intentar, começar a fazer com resolução o que se premeditou executar. GOES, Chr. do Princ. 78. Logo os tromberas derão o acostumado final, que se usa dar ao acometter das taes baralhas. ARR. Dial. 4, 2. E dar lume aos Historiadores, e Geographos, que com tanta soberba de seus engenhos acomettêrão esta empreza. CORT. R. Naufr. 2, 29. Vio casos arriscados, que acometttem. Os de amorosa pena combatidos.

Acometter alg. Chegar-se a elle para lhe fallar, ou tratar algum negocio. LEÃO, Chr. de D. J. I. 76. Partido Gonçalo Anes, e imaginando como acometteria o Porteiro, que era hum homem muito pobre, fingio hum engano &c.

Acometter alg. lugar. Demandalo. VIEIR. Laur. Od. 2, 1. Ligeira não fermosa, Que acometteis o Indico oriente.

Acometter alg. c. a alg. como pazes, &c. antiq. Proporilha, offerecerilha, tentado com ella. GOV. Rel. 2, 1. Foi forçado acometter pazes ao Turco.

Adag. Acometter para vencer. DELIC. Adag. 87. Acometta quem quizer, que o forte espera. DELIC. Adag. 87.

A homem pobre ninguem acometta. DELIC. Adag. 91. De ruim a ruim quem acomette vence. BLUT. Vocab. Suppl.

Quem sempre olha o derradeiro, nunca acomette bom feito. BLUT. Vocab. Suppl.

ACOMETTIDA. s. f. O mesmo que Acomettimento. MEND. DE VASC. Art. 235. E os cavalleiros se oppoe contra os inimigos, que no caminho lhe quizerem fazer damno com alguma improvisa acomettida. ARAUJ. Success. 1, 18. Sendo primeiro na acomettida o Tenente do inimigo. M. BERN. Florest. 2, 1, 4. B. Representavão huma briga secca, com acomettidas, e retiradas.

ACOMETTIDO, A. p. p. de Acometter. CORT. R. Cerc. 9, 107. LEÃO, Chr. de J. I. 64. SOUS. Hist. 1, 3, 31.

ACOMETTIMENTO. s. m. Acção de acometter ou investir. MOR. Palm. 1, 11. Foi o primeiro neste acomettimento. MEND. PINT. Peregr. 11. Aquelle mesmo dia . . . se fez alardo da gente, pera saber o que tinha custado o acomettimento da tranqueira. SOUS. Hist. 1, 1, 3. Foi o primeiro acomettimento contra a Villa de Besses on de Brissiers.

Acção de emprehender ou intentar. BARR. Dec. 1, 1, 5. E bem mostrário no acomettimento deste feito quem depois havião de ser. FERNAND. Palm. 3, 38. O esforço não consiste no remeroio acomettimento das cousas difficultosas, senão na moderada, e justa fortaleza, de que pera ellas se usa. GUERREIR. Rel. 3, 4, 4. Varias rezões havia, que representandose diante dos olhos, podião assombrar estes bons Padres no acomettimento de tão arriscada empreza e viagem.

Epith.

Epith. *Atrevido*. ARAUJ. Success. 1, 33. *Bravo*. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 15. *Duro*. SOUS. Hist. 2, 2, 20. *Esperado (não)* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 15. *Facil*. MEND. PINT. Peregr. 73. *Improvisô*. MEND. DE VASC. Art. 174. *Inimigo*. M. FERNAND. Alm. 1, 7, 3. n. 24. *Intempestivo*. MARINH. Comm. 2, 27. *Maligno*. GRAN. Comp. 3, 17. *Perigoso*. FREIR. Vid. 4, 51. *Subito*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 19. *Temerario*. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 7. *Terrivel*. ARAUJ. Success. 3, 13.

Acommettimento da enfermidade, do somno, &c. *Entrada ou ataque subito de alguma das referidas cousas*. CABREIR. Pest. 2 Havendo acommettimento de humor á cabeça, acommettendo com muito somno, ou falta delie &c. MORAT. Febr. 3, 1 Com tudo se houver acommettimento [da molestia] á cabeça . . . será necessario sangrar no pé.

ACOMMUNAR. v. a. com pron. pess. pouc. uf. *Ter tratado ou communicação*. Tomase em má parte. BARRET. Flos Sanct. 2, 186, 2 E ainda (como diz o mesmo S. Cypriano) em a perseguição de Decio, se acommunárão com os Gentios para perseguir os Christãos.

ACOMPADRADO, A. p. p. de Acompadtar. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 25. CEIT. Serm. 1, 8, 1.

ACOMPADRAR. v. a. *Familiarizar muito, fazer que alguns vivão e se communicem amigavelmente, e como compadres*. GUERREIR. Rel. 2, 4, 6 *Tratão* . . . de os domesticar e acompadrar com os outros Indios mansos e antigos.

Com pron. pess. AZEV. Correcç. 2, 3, 200 Outros com Barbeiros, com que se acompadrão para lhe servirem de adellós.

ACOMPANHADEIRA. s. f. *A mulher, que acompanha*. BENT. PER. Thes.

ACOMPANHADO, A. p. p. de Acompanhar. GOES, Chr. de D. Man. 1, 92. CAM. Luf. 6, 14. MEND. PINT. Peregr. 98.

*Frequentado, povoado*. Dos lugares. GOES, Chr. de D. Man. 1, 6 A qual [casa] até que foi Rei sempre teve mui honrada, e acompanhada da mór parte da nobreza destes regnos. CART. DE JAP. 1, 39, 3 Na semana santa cada dia estava a casa acompanhada aos officios. ORIENT. Lustr. 132 y Mas eu polo caminho fui colhendo de varias plantas, de que todo elle estava de hum a e de outra parte com gentil ordem acompanhado, as boninas e as flores mais apraziveis á vista.

Acompanhado de alguma boa ou má qualidade. Dizse da pessoa ou cousa, em que ha esta tal qualidade. MOR. Palm. 2, 131 Os que são acompanhados de confiança, e fortaleza, não vivem de cautelas. ARR. Dial. 2, 12 Não vêm a caça as redes no povoado, nem Deos a nossos corações, se os achá acompanhados de vicios e mãos defejos. PINT. Rib. Lustr. 2, 135 Não he digno de occupar hum cargo de República, quem não he acompanhado de saber, experiencia, e valor.

Bem ou mal acompanhado. Dizse das pessoas não só quando estas se achão na companhia de outras, mas quando as taes são de honestos ou ruins costumes. GIL VIC. obr. 3, 189 *Doro*. Pois com quem iremos nós?

*Dome*. He melhor que vamos sós, Que não mal acompanhados. BERN. Lim. Cart. 28 Ahi com má tenção ninguém vos nota, Se bem, se mal andais acompanhado.

Armar. Dizse de humas peças, que nos repartimentos do escudo tem outras semelhantes. VILL. Boas, Nobiliarch. 37, 291 Sobre ella [torre] hum donzella vestida de azul, escabellada, acompanhada de três flores de liz de ouro.

Subst. *Companheiro ou adjunto em algum emprego*. GUERREIR. Rel. 3, 3, 4 E por cabeça della [armada] seu proprio filho morgado, dandolhe por acompanhado o seu Capitão geral. D. F. Man. Epan. 2, 177 Governava aquelle anno de 1626 ao Reino, por si sómente, sem outro acompanhado, o Conde D. Diogo da Silva.

Adag. Antes só, ou Mais val só, que mal acompanhado. CACION. 162 y, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9.

ACOMPANHADOR. s. m. *O que acompanha*. JER. CARDOS. Dist. BENT. PER. Thes.

ACOMPANHAMENTO. s. m. *Accção de acompanhar, ou de estar ou ir com outro*. BRIT. Chr. 3, 32 As pessoas seculares, que por sua devação se offerecerão a fazer este acompanhamento. CEIT. Serm. 2, 15, 3 Namora tanto aos Anjos a pobreza, e a humildade, que não só ao seu Deos e Senhor, quando o virão no presépio, pobre e humilde, lhe vierão dar musicas, mas ainda ao seu antigo la-

cajo fizerão grandes honras e acompanhamentos. (Falla de Lazaro) A. DE VASC. Anj. 1, 1, 1. part. 1. p. 3 E se os Gentios só com o rasto desta verdade Christaa do acompanhamento e guarda, que os Santos Anjos fazem aos homens &c.

*Sequito, comitiva, numero de pessoas, que vai acompanhando alguem*. Dizse tanto do necessario, como do voluntario; e particularmente nos cortejos publicos, como baptisimos, noivados, enterros, &c. LUC. Vid. 2, 14 Trouxerãoo [hum mancebo rico] com grande prantó e acompanhamento ao P. Francisco. COUT. Dec. 5, 6, 1 Encontrára com hum Mandarim . . . que hia a cavallo com grande acompanhamento. SOUS. Hist. 1, 1, 2 Apercebiase de acompanhamento, conforme ao seu estado.

Epith. *Apparatofo*. FEST. NA CANON. 67 y. *Bom*. CUNH. Catal. 2, 32. *Célebre*. FEST. NA CANON. 21 y. *Decente*. SOUS. Vid. 1, 22. *Devido*. GOUV. Rel. 3, 10. *Famoso*. FEST. NA CANON. 195. *Fiel*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 243. p. 841. *Formoso*. L. BRAND. Medit. 2, 5, 188. p. 509. *Grande*. COUT. Dec. 5, 6, 1. *Grave*. ESPER. Hist. 1, 1, 49. n. 2. *Honrado*. AMARAL, Serm. 521, 7. *Honroso*. FR. L. DOS ANJ. Jard. 127. *Illustré*. VIEIR. Serm. 2, 14, 3. n. 453. *Infinito*. VIEIR. Serm. 1, 15, 1. col. 467. *Longo*. VIEIR. Serm. 2, 14, 3. n. 453. *Lustroso*. LUC. Vid. 9, 5. *Luzido*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 25, 7, 391. *Numeroso*. M. BERN. Florest. 3, 3, 70. *A. Pomposo*. VIEIR. Serm. 5, 14, 1. n. 463. *Solemne*. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 24.

*Musica. Toque do instrumento ou dos instrumentos, que acompanhão a voz do cantor*. Tambem se toma em geral pelo papel, que contém as notas ou figuras da musica, as quaes os instrumentos hão de tocar para acompanhar a voz do cantor. M. NUN. Arr. Comp. de Contrap. 34 O acompanhamento das mais vozes, será &c.

ACOMPANHANTE. p. a. antiq. *Que acompanha*. VIT. CHRIST. 1, 49, 146 E espiritualmente vêm Deos per sua graça, que precede e poufa a mão per a graça acompanhante, e então vive a alma per a graça, que ajuda a obrar. — 4, 37, 175 E ha hi outras cousas, que som acompanhantes e concomitantes o dito dia do juizo.

ACOMPANHAR. p. a. *Estar ou ir com algum ou com alguns, fazer companhia a outro ou a outros*. Dizse tanto quando he acto necessario e de obrigação, como se he voluntario e de obsequio. GOES, Chr. de D. Man. 3, 127. Sento muito não o poder acompanhar em a jornada. CAM. Luf. 4, 81 Acompanhar-me logo se offerece . . . O charo meu irmão Paulo da Gamã. ARR. Dial. 2, 1 Mas daqui em diante não deixarei de vos acompanhar e frequentar esta casa mais vezes.

Mét. Das cousas inanimadas. MOR. Palm. 2, 141 Como o Cavalleiro não dormisse a noite com repouso, porque os pensamentos, que o acompanhavão, lhe tiravão o somno &c. CAM. Ecl. 2, 48 Me fica acompanhando o meu cuidado. LUC. Vid. 2, 9 A corrupção da carne, que sem pejo, nem freio acompanha e acompanhou sempre a idolatria &c.

*Ajuntar, unir a alg. c. Reg. alg. c. com ou de*. LUC. Vid. 1, 1 Ficando licença aos que as escrevem [as historias dos Santos] para as acompanhar de alguns passos das Escrituras. BRIT. Chr. 4, 4 Acompanhou com lagrimas proprias as que via derramar.

*Ser annexo ou inherente a alguma cousa, andar ou estar junto com ella*. Das cousas a respeito de outras. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 39 O bom nome sempre acompanha os bons feitos. CAM. Canç. 11, 6 A graça, que esses olhos acompanha. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 9 Quatro cousas acompanhão commummente a prosperidade do mundo; fantasia, confiança temeraria, soberba, e vaidade.

Nos edificios dizse das obras, que se lhes ajuntão para maior adorno, fortaleza ou perfeição. TELI. Chr. 2, 5, 14. n. 5 A esta conta mandou lavrar outro quarto da parte do nacente, que acompanhasse a claustra com cellas de hum a e outra parte.

Acompanhar alg. em alg. c. *Fazela juntamente ou de volta com elle*. BRIT. Chr. 2, 25 Acompanhando nella [oração] os Religiosos, que alli estavam. VEIG. Laur. Ecl. 1 Vós empinadas faias As cabeças nos ares mecastes, E as Ninfas em seu pranto acompanhastes. *Fazer o que outro faz, ainda que não seja de esnpanhia com elle*. BRIT. Chr. 2, 29 O invencível Gofredo de Bolonha, como nascéo homem . . . não deixou de acompanhar a muitos, nos delictos que commetteo contra Deos, e sua Igreja: mas &c. *Escult.*

Escult. e Pintur. *Ajuntar á figura ou parte principal da obra alguns adornos, que a fação realçar e sobressahir.* TELL. Chr. 2, 4, 26. n. 4. Os baixos acompanhados de tarjas curiosas, de folhagens, e frutae de excellente relevo.

Musíc. *Seguir com o instrumento a voz do cantor, prevenindolhe ou imitandolhe a consonancia, ou repetindoa.* GALHEG. Templ. 4, 164 Agora, agora, ó celebre Pacheco *Acompanhai com patios e com glossas* A clausula menor, o menor echo De tantas vozes brandas e amorosas. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 7, 205 Os tres instrumentos, que *acompanhãõ* e compunhão a harmonia, erão as tres differenças dos mysterios do Rosario.

*Cantar ao som de algum instrumento ou com outros cantores, quer as notas seião as mesmas, quer differentes.* MAUS. Aff. Afr. 5, 8 Com varios instrumentos, que *acompanha* Dissona voz, o Capitão festejão. ORIENT. Lusit. 91 & Rompendo o silencio, em que até então estivera, reprimido do cantar das aves, as *acompanhava* com o brando som dos precedentes versos. CASTR. Ulyss. 7, 68 Mandou então o Rio venerando A Lagéa que toque a doce lira, E o suave instrumento *acompanhando* Co' a branda voz, que o céo e a terra admira.

Neutr. *O mesmo que Acompanhar, act. na primeira significação.* REG. com. BARR. Cartinh. Guardame e *acompanha* comigo. L. BRAND. Medit. 2, 4, 118. p. 107 Chegou outra creada, e disse aos circunstantes, tambem este *acompanhava* com Jesu de Nazareth.

Com pron. pess. *O mesmo que Acompanhar.* REG. abs. ou com. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 523 Lião se pela maior parte, e *acompanhãõ* se os vícios juntos de maneira, que muitas vezes parecem pais e filhos, causas e efeitos huns de outros. LUC. Vid. 7, 6 Por se tratarem e *acompanharem* todos [os fidalgos] nobremente com muitos creados de libreas. FR. MARC. Vid. 3, 7 Não falles muito com o doudo, nem te *acompanhes* com elle.

*Acompanhar* de alguma cousa. *Tela ou possuila.* Tomase ordinariamente em boa parte, e se diz a respeito das boas qualidades. LUC. Vid. 8, 21 E quanto ao temor, morrem sem elle mais seguros, que leões, os justos; porque sempre se *acompanhãõ* delle. PINT. Rib. Lust. 1, 17 Aquelles sós são verdadeiros conselheiros, que se *acompanhãõ* de verdadeiro amor para com seus Principes.

A COMPASSO. fórm. adv. Vej. Compasso.

A COMPETENCIA. fórm. adv. Vej. Competencia.

ACOMPLEIÇÃOADO, A. adj. *De boa ou má compleição ou temperamento, que se acha em bom ou máo estado de saude.* Determinafelhe o significado pelos adv. Bem ou Mal, ou outros semelhantes, que sempre se lhe ajuntão. ANT. Acompreiçoadado. BRIT. Elog. II De corpo meão, enxuto, e mui bem *acompleiçoadado*. CEIR. Quadrag. 1, 294, 4 Do mesmo orvalho se apascenta a abelha e a aranha, e nas *acompleiçoadadas* entranhas de huma se converte em mel suavissimo, e nas malignas da outra em refinada peçonha. PINT. PACHEC. Tr. da Giner. 35, 118 Porque estãdo hum cavallo são e bem *acompleiçoadado* &c.

Met. *Applicase ao animo, negocios, &c.* PINT. Rib. Rel. 1, 75 Mas quando a justiça corre voluntaria, defagradão mais os animos livres e inteiros, que os *malacompleiçoadados*. D. F. MAN. Cart. 3, 60 Poucos são os negocios tão *acompleiçoadados*, que se entendão da primeira tenção, como cura de arranhaduras.

ACOMPLEIÇADO, A. adj. *O mesmo que Acompleiçoadado no próprio e metaphórico.* ANT. Acompreiçoadado. PAIV. Serm. 2, 291 E esta me parece a causa, porque nosso Senhor quiz perguntar a seus discipulos o que tão bem sabiam; e o juizo que tinham delle os homens desapaixoados e bem *acompleiçoadados*. MADEIR. Meth. 2, 12, 1 Estar em corpo bem *acompleiçoadado*.

ACOMPLEXIONADO, A. adj. *O mesmo que Acompleiçoadado.* DIAS, Paix. 44. Todo aquelle corpo tão *acomplexionado*, e tanto pera folgar de ver &c. VIEIR. Serm. 2, 12, 2. n. 387 Nenhum homem ha tão *acomplexionado* de todos os humores, que quasi habitualmente não esteja sujeito aos tristes accidentes da melancõnia.

ACOMPREENÇIONADO, A. adj. ant. e *Acompreiçoadado*, A. adj. ant. Vej. Acompreiçoadado e Acompleiçoadado.

ACONDITIONADO, A. adj. *Que tem boa ou má condition; genio; indole; natureza, &c.* Determinafelhe o significado, ajuntandolhe os adv. Bem ou Mal, ou outros

semelhantes. EUFROS. 2, 7. O homem honrado nem triste, nem gracioso; apazivel e bem *aconditionado*, sim. AVEIR. Itin. 48 Todos são Mouros *mal acondicionados*, e pouco familiares nossos. SEVER. Prompt. 2, 7, 86 Nafce tambem da ira fazerse hum homem *mal acondicionado* com os outros, aspero e intratavel comfigo.

*De boa ou má qualidade.* Tambem se lhe determina o significado pelos adv. Bem ou Mal, e se applica ordinariamente aos comestiveis, mercadorias, ou quaesquer outras cousas, se se transportão por mar ou por terra. MEND. PINT. Peregr. 60 Afora mais de duas casas, em que estava a [fazenda] enxuta, e a *melhor acondicionada*. ART. DE ARTILH. 21 E se o metal he bem *aconditionado*, se cortará mui facilmente com o escropo.

ACONDIÇADO, A. adj. *O mesmo que Aconditionado.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 7 Porque era bom Cavalleiro e *bem acondiçoadado*. AVELL. Report. 2, 25 Quando algum se quer notar de homem justo e *bem acondiçoadado* &c. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 7, 8. n. 8 São [os homens] tão *mal acondiçoados*, que com os bens, que lhe communica [Deos] o desconhecem, e só com os males, com que os perseguem, o buscão.

ACONFEITADO, A. adj. *Redondo, que tem forma ou feitiço de confeito.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 9 E tambem por não ser [a polvora] tão *aconfeitada*, como a que entre nós se usa na espingarda, foi havida por de bombardada. PER. Elegiad. 12, 158 Huns alimpando peitos de aço duro, Outros carvão sulfureo salitrado, Invenção, que sahio do Reino escuro, Fazendo á pressa em negro *aconfeitado*.

ACONITO. s. m. *Certa herba.* Este nome he dado pelos nossos Autores a três differentes ervas, 1.º ao Acónito matalobos, ou Napello, 2.º ao Acónito matalopardos, 3.º ao Acónito salutarifero. O Acónito matalobos he o *Aconitum napellus* de Linneo, distribuido na Polyandria Trigynia do seu Systema dos Vegetaes; o seu caule tem de dous até tres pés de alto, he guardado de folhas glabras, verdeneiras, e laciniadas com laciniadas lineares algum tanto mais largas na extremidade, e assignaladas com hum risco: as suas flores não tem caliz; a corolla he irregular, e consta de cinco petalas; a mais elevada dellas he concava em forma de capacete, e cobre dous nectarios pedunculados de figura de colhér com a base revolta: o seu fructo he composto de tres capsulas. He indigena das montanhas da Europa temperada, e se conjectura ser o Acónito venenoso dos Antigos Gregos e Romanos, e o Napello dos Arabes; mas huns e outros usãõ muito vagamente dos ditos termos, e nos parece, que elles os applicãõ tambem a algumas especies venenosas de Ranunculo. O succo extrahido das folhas deste Acónito, e tomado interiormente em pequena dose, liquido ou condensado, não he venenoso, antes he medicamento util em algumas enfermidades, conforme as observações de alguns Medicos Alemães do nosso seculo. O Acónito matalopardos he o *Doronicum pardalianches* de Linneo, distribuido na Syngenesia Polygamia superflua do seu Systema; tem o caule ramoso, as folhas radicaes pecoladas, as caulinas rentes, abarcentes, cordiformes, obtusas, e denticuladas; as suas flores são radiadas, o caliz he composto de duas ordens de escamas iguaes, e mais compridas do que os filculos do disco; as sementes do disco são ornadas de hum pennacho peludo, e as do raio não tem pennacho algum; o seu receptaculo he plano, e sem palhas, nem pelos alguns. Esta especie he indigena da Europa meridional, mas não pensamos que seja o verdadeiro Acónito matalopardos dos Antigos, como cuidãõ Mabanda, Mattiolo, e os nossos Autores; conforme as experiencias do celebre Gesnero, feitas em muitos animaes, e em si mesmo, esta planta he inteiramente innociva. O verdadeiro Acónito matalopardos, conforme Bauhino, he o *Ranunculus thora* de Linneo; classado na Polyandria Polygynia do seu Systema sexual: he huma planta herbacea, indigena dos Alpes e Pyreneos, e na realidade venenosa: tem as folhas radicaes reniformes, quasi trilobadas, com algumas crenulas na margem, e venosas; o caule de ordinario tem huma só folha rente, e dá duas flores guarnecidas de algumas folhas floaes lanceoladas e integerrimas; o caliz das flores consta de cinco foliolos corados revirados para baixo; a corolla tem cinco petalas, e em cada huma dellas ha huma pequenina escama junto da unha; o seu fructo não tem pericarpio, e consta de muitas sementes conglomeradas. O Acónito Salu-

Salutifero he o *Aconitum anthora* de Linneo; e congener de Napello, com o qual tem grande analogia na fructificação, e nas lacínias lineares das suas folhas; mas differença pelo numero dos pistillos das suas flores, e pelas cinco capsulas, de que consta o seu fructo. Este Aconito foi denominado Salutifero, pela razão de se julgar ser antidoto dos effeitos venenosos do Rainunculo thora; mas duvidamos muito, que huma planta tão analogia ao Napello mereça em qualquer forte de dose o nome de Salutifero. Do Lat. *Aconitum*. acc. na antepenult. sem embargo de ser longa a penultima no Latim. BARBOS. Dict. col. 469 lhe chama herba de besteiro, e col. 954 rosalgar, e JER. CARDOS. Dict. p. 4 na voz Latina *Aconitum* lhe dá tambem o nome de rosalgar. MADEIR. Meth. 2, 30, 3 Como acontece ao aconito, o qual tem qualidade alexipharmaca contra o escorpião, e por isso dado aos que elle mordeu, dá faude, e aos outros mata. CURV. Atal. 465 O vinho, em que misturem o pó das escorias do ferro, bebido da pessoa, a quem se deo aconito, o salva do presentaneo perigo deste refinado veneno.

**ACONSELHADAMENTE.** adv. mod. *De proposito, por conselho e de caso pensado.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ACONSELHADO,** A. p. p. de Aconselhar. Reg. abs. de ou por. BARR. Dec. 1, 5, 8. CAM. Od. 9, 11. SOUS. Vid. 2, 16.

\*Bem aconselhado. *Prudente, judicioso, discreto.* VIEIR. Serm. 4, 14, 5. n. 513 Vede se são loucos todos os que quetem mandar homens, ou servir a homens, e quão fésudo e bem aconselhado foi S. Roque em os não querer mandar, nem servir.

Mal aconselhado. *Imprudente, indiscreto, que obra sem conselho e despropositadamente, por seu proprio dictame e capricho.* PAIV. Serm. 3, 10 & Affas mal aconselhado será quem a troco de hum perdão de huma offensa, não quizer perdão de muitas. SA' DE MEN. Mal. 5, 44 Chorosos desde hum monte o incendio vendo Seus mal aconselhados moradores. D. BASIL. DE FAR. Vid. 4 Noravao de mal aconselhado, temerario, e homicida de si mesmo.

**ACONSELHADOR.** s. m. pouc. uf. *O que aconselha.* COUT. Dec. 4, 6, 7 Meus imigos capitaes, e aconselhadores contra minha honra.

**ACONSELHADORA.** s. f. *A que aconselha.* BLUT. Vocab.

**ACONSELHAR.** v. a. *Dar conselho a alguém sobre cousa, que se propõe ou consulta.* Reg. alg. e. a alg. ou que. FERR. Brist. 1, 1 Lion. Que farei? Que me aconselhas? Alex. Que te hei eu de aconselhar, pois ru não estás pera conselho. BERN. Lim. Ecl. 15 Dizendo que de tudo o que passava Me desse (como deo) inteira conta, É visse o que lhe nisso aconselhava. ARR. Dial. 9, 10 Seneca nos aconselha, que demos todo o tempo ao estudo.

Abf. *Dar conselho ou conselhos.* BARR. Dec. 4, 8, 7 Não metece menos quem bem e fielmente aconselha, que quem animosamente pelêja. EUFROS. 1, 1 Pera aconselhar e ser aconselhado, he muito necessario rer o juizo nú da propria vontade, livre de suas affeições. CORT. R. Naufr. 16, 189 E o que animo dobrado mostra em tudo, No aconselhar será pouco fingello.

Met. Das cousas inanimadas. SOUS. Hist. 1, 1, 11 E dalli proceder, segundo aconselhasse o tempo.

Fórm. e Adv. Bem. ARR. Dial. 3, 2. *De bom animo.* FEO, Tr. I. Prol. *Dignamente.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 93. *Direitamente.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 5. *Enganosamente.* COMP. E SUMMAR. 26, 12. *Extremadamente.* LIMP. Fug. 5, 5, 150. col. i. *Fielmente.* BARR. Dec. 4, 8, 7. *Proveitosamente.* AZUR. Chr. 3, 9. *Sãamente.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 5. *Verdadeiramente.* COND. D. PEDR. Nobil. 4, 12.

Com pron. pess. *Pedir ou tomar conselho.* CAM. Luf. 4, 12 E não porque conselho lhe faleça C'os principaes Senhores se aconselha. ARR. Dial. 5, 15 Que pera acertarmos não ha outro caminho, que certo seja, se não aconselharnos com elle. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 97 & *Aconselhouse* com seus cavalleiros, nos quaes achou differentes pareceres.

Met. Dizse a respeito das cousas, que se consultão por algum motivo. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 24 Ve de vossas Historias, aconselhaivos com vossos annaes.

Abf. ORDEN. DE D. MAN. 3, 15 E quantas vezes o actor fizer nova addição a seu libello . . . tantas . . . será dado ao R. tetmo pera se aconselhar. LUC. Vid. 9, 8 Ajuntáose á parte, e depois de se aconselharem sobre o caso, decemse da apostta com a mesma pressa, com que a fizerão. LEÃO, Chr. D. Henr. 20 & Os Frades de

Lorvão, e o Abbade se aconselharão entre si.

*Darse a conselho, determinar-se, resolver-se.* CORT. R. Naufr. 1, 13 Não sabe aconselhar-se no que deve fazer em tal affronta.

Aconselhar-se bem ou mal. *Tomar resolução prudente, escolher o melhor partido ou o contrario.* FERR. Ciof. 4, 3 *Aconselhate bem,* a falla está. CORT. R. Naufr. 16, 188 & Successos desfeztrados sempre vimos Ter aquelles, que mal se aconselharão. M. THOM. Inful. 4, 49 Porque sempre os que bem se aconselharão, Com mais prudencia e gloria se regêrão.

Adag. Quem comtigo se aconselha, comtigo se depenna. EUFROS. 3, 2.

Quem só se aconselha, só se depenna. DELIC. Adag. 102. Só me aconselhei, só me chorei. DELIC. Adag. 105.

A' CONTA. fótm. adv. Vej. Conta.

**ACONTECEDEIRO,** A. adj. antiq. *Facil de acontecer.* GIL VIC. Obr. 2, 89 Isto he cousa natural, E muito acontecedeira, Se nunca fora outra tal, Differamos, que era mal, Por serdes vós a primeira.

**ACONTECER.** v. n. impess. *Succeder a alguém o que se esperava ou cousa fortuita.* Reg. a. BERN. Lim. Ecl. 13 *Aconteccome* hum caso desusado. ARR. Dial. 2, 13 *Acontece* tambem a alguns dos Monges e Monjas deixar as fezes do mundo, que são as occasiões de fóra. SOUS. Hist. 1, 1, 1 Porque sendo ainda de peito, lhe acontecia deixar-se cahir da cama de sua ama, e ficar dormindo em terra.

Abf. BARR. Dec. 3, 10, 9 Tanta ousadia dá hum pequeno favor, quando hum desastre acontece. GOES, Chr. de D. Man. 1, 10 Este negocio todo aconteceo pouco antes, que elRei fallecesse. CAM. Luf. 3, 70 Assim como acontece muiras vezes.

Reg. seguindo-se *que* ou *infinito.* FERR. Poem. Ecl. 3. *Aconteceo que . . .* Hum cordeiro dos meus se foi lançando Pera onde arabos estavam. BRIT. Chr. 1, 9 E acontecia andar dous e tres dias sem comer cousa alguma.

Fazer e acontecer. Fras. vulg. que se accomoda aos que promettem muito e de commum sem effeito. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10 Os galantes *fazião e acontecção.* GUERREIR. Rel. 2, 3, 6 Se aquella imagem se pudesse dar, daria por ella quanto quizessem, e se não pudesse ser, lhe houvessem outra semelhante, que *faria e aconteceria.*

Fazer e acontecer. Fras. vulg. de que se usa como ameaça para comminar damno. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4 E todos vossos feros de farei, *acontecerei,* fará polme Florença, com a mais pequena lagrima, que lançar sem cor, e a força de esfregar os olhos. CEIT. Quadrag. 1, 227, 4 Mandarvoshei *fazer e acontecer.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 29, 2 Vem hum homem com a capa no braço, espada nua na mão, o chapeo mettido bem na cabeça, enfiado, e vem blasonando, que ha de matar, *fazer e acontecer,* vós não vistes a briga, mas pelos sinaes julgais este homem brigou.

Ant. Ajuntafelhe a particula *se.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 70 Quando alguma parre traz dous ou tres feitos ou mais, como se muitas vezes *acontece* &c. F. ALV. Inform. 84 E quanto aos passos da Paixão pusessem onde e como aquello *se acontecia.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 24 Muitas vezes *se acontece,* que &c.

**ACONTECIDO,** A. p. p. de Acontecer CAM. Ecl. 3, 21. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 12. BRIT. Mon. 2, 7. c. 23.

Subst. *Successo, acontecimento.* MENDOÇ. Jorn. 1, 7 Até este passo houve algumas pessoas dignas de fé, que ousarão revelar o *acontecido.* GUERREIR. Rel. 5, 3, 13 Fazendo pouco caso do *acontecido.* FEO, Tr. I, 69, 4 E pondose a cuidar nisso, e a considerat e pafmat do *acontecido.*

**ACONTECIMENTO.** s. m. *Successo, caso, o que acontece acaso e inesperadamente, ou procurando e intentando.* BARR. Dec. 1, 1, 5 E quiz Deos, que a este seu esforço não desfalleceo bom *acontecimento.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 A principal parte do bom *acontecimento* he a segurança do esforço. CAM. Ecl. 3, 13 O *acontecimento!* que a ventura Me dá pera mór dano!

No pl. *Feitos, successos premeditados ou inopinados.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 3. Cuja vida, e *acontecimentos* (se a Deos apraz) irararei nesta sua Chronica. MOR. Palm. 2, 77 Queria que ante vós me acontecessem alguns *acontecimentos* grandes. FERR. Brist. Prol. A comedia he mixta, a mór parte della motoria, fundada nos *acontecimentos* do mundo, que commummente correm.

Por

Por acontecimento. fróm. adv. *Acaço*, casualmente. VIT. CHRIST. 3, 28 & Nom pense alguém, que por esta palavra venha per ventura ou acontecimento aos homens de ser virgens. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 26 Aconteceo depois per acontecimento, e em alguma maneira nom se pensando, que &c.

Epith. *Acontecido* (raramente) CUNH. Catal. 1, 9. Admiravel. VIEIR. Serm. 1, 15, 1. col. 1042. Adverso. COMM. DE RUY FREIR. 8. *Afrontoso*. LUZ, Serm. 1, 148, 3. Bom. BARR. Dec. 1, 1, 5. *Desastrado*. SOVER. Hist. 2, 32. *Diversos*. FERNAND. Palm. 3, 52. *Estranho*. GUERREIR. Rel. 5, 3, 17. *Extraordinario*. CUNH. Catal. 1, 9. *Fabuloso*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 29, 5, 522. *Fortuito*. ALV. DA CUNH. Escól. Introd. 2, 3. *Funcsto*. ALV. DA CUNH. Escól. 7, 10. *Grande*. MOR. Palm. 2, 77. *Imaginado* (não) GUERREIR. Rel. 5, 3, 17. *Lastimoso*. ALV. DA CUNH. Escól. 1, 2. *Mão*. GRAN. Comp. 1, 4. *Milagroso*. CUNH. Catal. 1, 9. *Notavel*. VIEIR. Voz. 14, 273. *Passados*. ORIENT. Lusit. 1 & *Pensado* (não) D. CATH. INF. Regr. 2, 6. *Peregrino*. S. MAR. Chr. 2, 11, 27. n. 7. *Pernicioso*. D. G. COUTINH. Jorn. 98. *Prodigioso*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 25, 7, 396. *Raro*. VIEIR. Serm. 5, 1, 7. n. 32. *Saboroso*. SA DE MIR. Vilhalp. 4, 8. *Tencroso*. MOR. Palm. 1, 35. *Tremendo*. VIEIR. Voz. 14, 243. *Triste*. AZUR. Chr. 3, 36. *Varios*. FERNAND. GALV. Serin. 3, 303, 3.

**ACONTIADO**, A. adj. ant. De Contia, ant. o mesmo que Quantia. CABED. Decif. Part. 2. diz que Acontiado na sua vulgar e ampla significação valia o mesmo que subdito, e vassallo delRei. SEVER. Notic. 3, 21, 129 O segundo genero de vassallos se chamavão *Acontiados*, porque estavão prestes para servir a elRei com certas lanças na guerra, por certa contia de dinheiro, que dos Reis havia, e por isso se chamavão *Acontiados*. — 2, 7, 46 A todo o filho de fidalgo vassallo, que nascia, se mandava logo huma carta de contia de seu pai, com que creceo este numero de vassallos *acontiados* em grande maneira até o tempo delRei D. Fernando. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 16 A que elles replicavão negando: Porque os lanceiros senão devião chamar *acontiados*. Mostrando claramente ser o mesmo lanceiros, que vassallos. Acontiado em cavallo e armas. *A que elRei dava certa quantia de dinheiro para estar prestes com cavallo e armas*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 32. p. 181. ann. 1488 Item que não sejião *acontiados em cavallos e armas* por nenhuma pessoa.

Subst. Acontiado, abs. ou Acontiado em cavallo ou a cavallo. ORDEN. DE D. MAN. 2, 16 Os cavalleiros de contia, que são os *acontiados em cavallos*. LEÃO, Chr. de D. Fern. 219 Mandou trazer todolos cavallos dos *acontiados* do Reino. — Report. 1 & *Acontiados a cavallo* não podem ser penhorados nas armas, nem nos cavallos.

**ACONTIAMENTO**. s. m. antiq. *Assento da quantia de dinheiro, que elRei dava aos Acontiados*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 380. ann. 1456 O Escrivão do dito officio será presente, e escreverá os ditos *acontiamentos*.

**A CONTENTAMENTO**. fóm. adv. Vej. Contentamento.

**A CONTENTO**. fóm. adv. Vej. Contento.

**A CONTO**. fóm. adv. Vej. Conto.

**ACORCOBAR**. v. a. antiq. *O mesmo que Corcovar*. ORT. Colloq. 51, 194 & E rem [o espodio] os ramos direiros pola maior parte, senão alguns delles, que vem de boa feição, que entortão e *acorcobão* pera fazer as canas dos pelanquins, e andores, que na India usão.

**ACORDADAMENTE**. adv. mod. *Com acordo e tino, com inteiro conhecimento e plena deliberação*. BERNARD. RIE. Menin. 1, 20 E lançandose rijo e *acordadamente* pera elle [touro] o levou por hum dos cornos. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 37 Atribonio nesta confiança combatiase mui *acordadamente*. D. G. COUTINH. Jorn. 17 & Não houvera remedio, se hum escravo meu converso, natural de Arzel, não quebrara *acordadamente* huma porta da praça de Armas.

*Harmoniosamente, com boa consonancia*. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 2 Cantavão rodos mui *acordadamente* os louvores de Deos. CASTANH. Hist. 3, 62 E deolhe vinte finos pequenos de sua usança . . . e tangedores co'elles, que os tangião *acordadamente*. SOUS. Vid. 6, 12 Tocava cada hum seu instrumento musico, e cantavão *acordadamente*.

**ACORDADO**, A. p. p. de Acordar. *Esperto, que não dorme*. BARR. Dec. 4, 3, 14. CAM. Canç. 2, 4. LUC. Vid. 1, 7.

*Determinado uniformemente ou por pluralidade de votos, resolvido de commum acordo*. BARR. Dec. 3, 10, 3. GOES, Chr. de D. Man. 2, 5. LEÃO, Chr. de D. Sanch. I. 64.

*Lembrado, que se recorda*. CAMINH. Fóm. de Libell. 18 & Por certos annos, de que hora não he *acordado*. BARTH. GUERREIR. Jorn. 31 Quiz que os Portuguezes entendessem, que tinhão em Sua Magestade mui *acordado* Rei de seus servicos.

*Regular, bem ordenado, posto no ponto e regra, que lhe conven*. Dos instrumentos, vozes, danças, &c. BARR. Dec. 4, 3, 14 Cantando per livros com vozes *acordadas*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 35 Com tudo rangem frautas pastoris *acordadas*. LUC. Vid. 8, 3 Danças mui *acordadas*.

Usase como adj. *Prudente, scusado, cordato, que obra com acordo e tino, ou com inteiro conhecimento e plena deliberação*. Das pessoas. SA DE MIR. Estrang. 50 Quanto val hum homem *acordado*. MOR. Palm. 1, 15 Pandaro, que o achou tão perto, e não era pouco *acordado*, o levou nos braços. COUT. Dec. 4, 2, 11 Onde se lhe atravessou Antonio Rico, Secretario de Estado, como homem mui *acordado*, e mui cavalleiro.

*Mal acordado. Desacordado, que perdeo o acordo ou tino*. PIN. Chr. de D. Sanch. I. 6 E *mal acordados* de meos vencidos se recolhêrão á cerca da Cidade. CASTR. Ulyss. 3, 63 *Mal acordado* cahe co' a dôr immensa.

*Acordado. Feito com acordo e madureza*. PIN. Chr. de D. Sanch. I. 4 E achando nos Christãos tão grandes forças com tanta e tão *acordada* resistencia &c. TELL. Chr. 1, 2, 4. n. 1 Não he esta a primeira vez, que o mundo se enganou em ter por doudices . . . os procedimentos mais *acordados*. D. F. MAN. Epan. 5, 518 Não puderão responder ás *acordadas* perguntas, que hum só official dos inimigos se' adiantara a fazerlhes.

*Concorde, do mesmo acordo ou parecer*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 4 E tanto que a maior parte for *acordada* em huma tenção, logo se ponha sentença.

*Avindo, que se ajustou ou fez acordo com outro sobre cousa antes controversa*. LEÃO, Chr. de D. Din. 126 & Havendo já hum anno e sete mezes, que o Infante D. Affonso estava *acordado* com elRei seu pai. M. THOM. Fen. 5, 106 Porque depois de em pazes *acordados* Forão prezos os Lusos enganados.

*Mal acordado. Discorde, desavindo*. CASTILH. Comm. 2, 41 & D'outra parte não havia mil Portuguezes, e effes creados em trato e commercio, governados por dous Capirães entre si *mal acordados*.

**ACORDAMENTO**. s. m. antiq. *Acção de acordar ou despertar do somno*. VIT. CHRIST. 4, 9, 37 & A qual dormiçom e *acordamento* significa os tres mortos, que o Senhor resuscitou.

**ACORDANÇA**. s. f. antiq. *Consonancia, harmonia*. D. CATH. INF. Regr. 1, 23 Então esguardará ao céu como esplandece com a claridade do Sol, Lua e estrellas. A *acordança* dos céos, os doces cantos dos cidadãos supernaes muito aprazerão ao ouvitor. CANCION. 37 & 1 Com mui grande sentimento *D'acordanças* mui sentidas Em vencidos fencydo pensamento, Nos sentimos com grão tento, Que fallava em nossas vidas.

**ACORDANTE**. antiq. p. a. de Acordar. *Acorde, harmonico*. VIT. CHRIST. 4, 19, 117 Por as quaes cousas todos irmãos cantemos juntamente em huma voz *acordante*: aquette he o dia, que fez o Senhor.

*Conforme, concorde*. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 20 O que se mostra em elle ter a sensualidade não curiosamente mimosa, nem soberbamente revel; mas juntamente com a alma alêgre e *acordante* em seus bõs desejos.

**ACORDÃO**. s. m. Forens. *Resolução, decreto de Camara ou Relação*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 5 Pelo que a Camara fez logo hum *acordão*, porque mandou que os cubellos fossem desenharaçados. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 6, 2 Cujas sentenças se despachão na Relação por *acordão*. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 10, 3 Assim em despacho posto por *acordão* em Relação &c.

**ACORDAR**. v. a. *Despertar do somno ao que dorme*. BERNARD. RIE. Menin. 1, 8 A Senhora Aonia . . . *acordou* as mulheres da casa. FERR. Ciof. 5, 1 Estrondos fez, diabruras e terramotos, que *acordou* a vizinhança. CORT. R. Naufr. 9, 98 & Já deseja *acordala* brandamente.

*Met. CAM. Ecl. 6, 14 Até que a tua angelica harmonia Me acordou*. CART. DE JAP. 1, 1, 3 Depois de ter experiencia do que lá ha, vos escreverei muito meudamente assi á India, como ao Collegio de Coimbra, e de Roma . . . pera os *acordar*, que não vivão em tan-

to descuido. FERNAND. GALV. Serm. 1, 135, 2 Pera lhe Deos abrir os olhos e o acordar do somno profundo, em que dorme.

Acordar o cão, que está dormindo. Fras. prov. *Inquietar quem está socegado, provocar quem não contende commosco, para nos vir dabi mal.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22 Não vi tamanha graça, tornou o roubador, como verdes vós com essa confiança acordar o cão, que está dormindo. EUFROS. 2, 4 Que he o mesmo que acordar o cão, que está dormindo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Maiormente humas graciosas, que soltão despejos deshonestos, por acordar o cão, que está dormindo.

Adag. Quem acorda o cão, que jaz dormido, vende paz, compra arroido. HERN. NUN. Refran. 97 7.

Acordar. Determinar, resolver uniformemente, de commum consentimento ou por pluralidade de votos alguma cousa. Dizse particularmente das resoluções assentadas nos Tribunaes, Camaras, Juntas, Communidades, &c. GOES, Chr. de D. Man. 3, 53 Tudo bem visto acordamos, que era muito nosso serviço fazermos nosso Alcaide ao dito Audaramam. LEÃO, Chr. de D. Din. 116 7. E logo fizerão seus compromissos, e os acordarão em o mez de Maio. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 71, 3 Os quaes acordos serão alinhados por aquelles, que os acordarem.

Reg. além dos sobreditos modos: Acordar alg. c. ou que se faça alg. c. Acordar fazer ou de fazer alg. c. LEÃO, Chr. de D. Din. 114 Acordarão de fazer da necessidade virtude. SOUS. Vid. 1, 19 Acordarão fundar Collegio com renda competente.

Lembrar, trazer á memoria. FR. MARC. Chr. 2, 10. Cant. 25 O amor porque acordar o bem, que perdido havia. LOB. Primav. 2, 2 Os passáros . . . com sua melodia acordavão pensamentos de saudade.

Com pron. pess. Lembrarse, recordarse. BERNARD. RIB. Menin. 2, 6 Cá de dó della não se pudera acordar de outra cousa. TENREIR. Itin. 59 E que se não acordava, que ninguém passasse aquelle caminho senão em cáfilas de muita gente. ORIENT. Lusit. 64 7 Alli se via bem, se bem me acordo &c.

Acordar. Congraçar, reconciliar, ajustar desavindos. LEÃO, Chr. de D. Din. 118 Sendo, pois, elRei D Afonso descontente por a discordia, que havia entre sua filha e neto, querendo acordalos, se vêo á cidade de Badajoz. D. F. MAN. Cart. de Guia, 191 7 Quando a dúvida passasse muito adiante entre a mulher e seus parentes e parentas, e pudesse ser pública e escandalosa . . . obrigado seria o marido a interporse em meio, e acordar tudo.

Com pron. pess. Pôrse de acordo, ajustar-se, concortar ou convir sobre cousa antes controversa. FERN. LOP. Chr. de D. I. 1, 30 Em qualquer cousa, em que vos todos acordades, me acordarei eu com vosco. CASTILH. Comm. 1, 2 7 Vierão depois em pazes forçadas, em quanto se não acordavão entre si. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 6, 3 Tanto que dous [Desembargadores] se acordarem nas custas, porão &c.

Acordar. Outorgar, conceder. GOES, Chr. de D. Man. 3, 65 Os [Embaixadores] despachou sem tomar conclusão em nenhuma das cousas a que vinhão, por não trazer commissão delRei pera lhe acordar outras, que lhe já per vezes mandára pedir.

Afinar, temperar, fazer acorde e harmonioso. Os instrumentos musicos. PINT. RIB. Rel. 1, 41 E está a cousa chegada a termos, que se háo os pertendentes de acordar e temperar como instrumentos, não ao ouvido da virtude, mas aos ouvidos dos com que pertendem.

Met. com a particula se. Conformarse; concertar, convir com outra cousa. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 17, 83. n. 7 O que não se acorda bem com a computação dos tempos.

Neutr. Desperar do somno, acabar de dormir. CAM. Lus. 4, 75 Acorda Manoel com grande espanto. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 8 Como os que sonhão, que tem as mãos chêas de ouro, e acordando, achãose sem nada. LUC. Vid. 1, 7 Acontecêra por vezes acordar de noite.

Reg. de, ou do, e dizse: Acordar do somno, de algum sonho ou de dormir. CAM. Canç. 15, 6 Ah quem de sonho tal nunca acordára. FR. MARC. Chr. 1, 7, 8 E acordou o frade daquelle somno e visão livre de toda tentação. BRIT. Chr. 1, 17 Quando acordava de dormir, ou acabava de comer, se examinava miudamente.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 2, 66; 4 O cilicio e o jejum adormentão as concupiscencias, mas com facilidade acordão de novo pera nos perseguir como de primeiro.

LOB. Primav. 2, 4 Acordai cuidados, Que me desperfastes.

Acordar ou Acordarse tarde. Fras. prov. que se accomoda ao que he froxo e descuido, deixando mallograr a conjuntura e oportunidade de conseguir alguma cousa, ou ao que a sollicita depois de passada a boa occasião. LEÃO, Descripç. 60 Bastava ir aquelle homem ao outro dia ao lugar, que estava adiante, pois se acordára tarde.

Acordar. Tornar a seu acordo ou juizo, recobrar o uso dos sentidos, que se havia perdido ou estava suspenso por algum accidente. PIN. Chr. de D. Din. 2 E sabendo a Rainha, que as muitas mezinhas e remedios dos Phisicos lhe nom aproveitavão [a huma sua mulher] ella no dia de sua paixão a benzeo com o sinal da cruz, e aprouve a Deos, que logo acordou, e depois foi sempre em sua vida livre de taes accidentes. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 33 Deshi acudirão a traspassada Florisa, lançando-lhe muita agoa no rosto, com que acordou. MARTYR. Cathec. 1, 55 7 Acorda dessa modorra, acabese esse frenesis &c.

Determinar, resolver com outros a execução de alguma cousa. CES. Summ. 2, 4 Os que experimentão trabalhos, acordão com madureza uos negocios. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 229. n. 15 Todos o Principes acordarão entre si que só se fizesse a sepultura, que só dez homens pudeissem lavrar em tres dias. CARDOZ. Agiol. 1, 144, 1 De tudo se deo conta a Dom Jorge de Almeida, Arcebispo de Lisboa, que com maduro conselho acordou se depositassem [as reliquias] no proprio altar.

ACORDE. adj. de huma term. Harmonico, concorde, posto no ponto ou regra, que lhe convem. Dizse propriamente na Musica dos instrumentos bem temperados, e das vozes afinadas e que se ajustão bem ao tom, que cantão. M. THOM. Fen. 8, 18 Cujos acordes sons, cuja harmonia. Cousa do céo na terra parecia. BARRÉT. Eneid. 8, 173 E musica de acordes instrumentos. M. BERN. Medit. 1, 3 Cantaremos com vozes acordes.

ACORDEMENTE. adv. mod. Harmonicamente, suavemente, com melodia. CAM. Canç. 15, 2 Mil suaves Passarinhos. Nos raminhos Acordemente estão sempre cantando.

ACORDO. s. m. Determinação ou resolução uniforme e de commum consenfo, ou por pluralidade de votos a respeito de cousa controversa. Dizse particularmente das Juntas dos Ministros Reaes, das Relações, Camaras, Communidades, &c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 172 Sahirom delle [Conselho] dous bem mastigados acordos. ARR. Dial. 3, 11 Acordos do Senado. LUC. Vid. 4, 12 Vistos os autos do caso em Relação, por acordo della foi Jordão de Freitas mandado trazer em ferros á India.

Reflexão, attenta consideração, maduro conselho na determinação de alguma cousa. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. Donde podeis estimar o bom acordo do Autor. SOUS. Vid. 1, 6 Não he pera desprezar a voz do povo, que muitas vezes faz melhores eleições, ainda que pareção feitas a montão, do que são as dos Principes com muito acordo, e conselheiros. SOAR. DE BRIT. Apolog. 4, 7 Subir Camões elRei Dom Manoel sem guia foi feito com muito acido e particular consideração.

Verb. Entrar em . . . consigo. (tomar seu conselho) M. THOM. Un. 1, 13. Estar de . . . a fazer ou para fazer alg. c. (acharse determinado ou resoluto a executá-la) PAIV. Serm. 1, 117 7. Estar de . . . ou do mesmo . . . com alg. (conformarse com o seu parecer a respeito de alg. c.) FERNAND. GALV. Serm. 3, 299, 2. S. MAR. Chr. 1, 2, 15. n. 1. Ficar de . . . (ficar certo ou na resolução de alg. c.) SOUS. Vid. 1, 24 — em alg. c. BRIT. Chr. 4, 10. Haverem alguns seu . . . (tomarem sua resolução, precedendo consulta ou conferencia) SA' DE MIR. Estrang. 5, 68. — entre si. (o mesmo) PIN. Chr. de D. Aff. II. 4. Ser de . . . com alg. (serhe conforme em algum dictame ou parecer) PIN. Chr. de D. Aff. II. 5. Serem alguns de hum . . . (estarem concordes sobre a mesma cousa) FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 13. Ter acordos com alg. BRIT. Chr. 5, 3. Tomar . . . abs. MEN. Portug. 1, 26. — sobre alg. c. PAIV. Serm. 1, 272. Tornarse a concertar no primeiro . . . BRIT. Chr. 4, 10.

De commum acordo, de hum acordo, por commum acordo. Fórm. adv. Com aprovação unanime, por consentimento de todos. ARR. Dial. 4, 15 Ouvida pelos Cianenses a embaixada, de commum acordo lhe mandarão dizer &c. LUC. Vid. 2, 8 Como se fizerão Christãos

por *acordo commum* &c. CAMINH. Fôrm. dos Contrat. 4 Tò-dos de hum *acordo* e vontade dizemos &c.

*Acordo*. Juizo, inteiro conhecimento, boa disposição dos órgãos do corpo e potencias da alma, quando estão como acordadas, isto he, prontas e expertas para as suas funções. CAM. Eleg. 3, 3 Que pouco *acordo* logra hum descontente. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1 Perdião a esperança com seus pezares tão sem *acordo*, que o não tinham nem pera cuidar no remedio delles. LUC. Vid. 1, 8 Chega o Padre, acha o amigo sem *acordo*, nem falla.

Epith. *Animoso*. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1. *Avisado*. TELL. Hist. 6, 31, 624. *Esforçado*. PINT. PER. Hist. 2, 27, 73. *Firme*. MERCUR. DE JAN. de 665. *Generoso*. CAM. Luf. 3, 79. *Grande*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2. *Inteiro*. PIN. Chr. de D. Aff. III. 16. *Mdo*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8. *Singular*. FREIR. Vid. 1, 55. *Soberano*. ACAD. DOS SING. 1, 7. Decim.

Verb. *Dar* . . . de alg. c. ou para fazer alg. c. (*advertila ou fazer reparo nella*) GOES, Chr. de D. Man. 3, 7. FERNAND. Palm. 3, 5. *Não dar* . . . de si, ou nenhum . . . de si (*perder o uso dos sentidos, ficando em estado de não poder formar juizo das cousas*) SOUS. Hist. 1, 2, 20. ORIENT. Lusit. 103. *Não se dar* . . . com alg. c. Das pessoas, que se defatinação com ella. GOES, Chr. de D. Man. 3, 35 Nenhum dos que ahi estava, se pôde dar *acordo* com ellas [abelhas] — a fazer alg. c. ARAUJ. Succell. 1, 13 E o fazia de forte, que não sabião os Gallegos *dar-se accordo* a que parte acudirão. *Entrar em seu* . . . (*recobrar o uso dos sentidos e conhecimento das cousas, perdido antes por algum accidente*) SA. DE MIR. Estrang. 3, 56 *Estar em seu* . . . (*acharse em seu perfeito juizo, e com inteiro conhecimento das cousas*) CONST. DO PORT. 24. *Metter alg. em* . . . (*fazelo cabir na razão*) CASTANH. Hist. 2, 124. *Perder o* . . . FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8. CAM. Luf. 3, 79. *Restituir alg. em seu* . . . BRIT. Chr. 3, 15. *Ter* . . . em alg. c. (*ter advertencia ou reflexão a seu respeito*) FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2. — de ou para fazer alg. c. GOES, Chr. de D. Man. 3, 7. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5. *Tirar alg. de seu* . . . GUERREIR. Rel. 1, 2, 12. *Tornar alg. em* . . . (*recobrar o uso dos sentidos*) VID. DE SUS. 34. — (*fazerlhe recobrar o animo e alento*) VID. DE SUS. 28. *Tornar a seu* . . . ou em seu . . . (*o mesmo que entrar em seu* . . .) CART. DE JAP. 2, 116, 4. FERNAND. Palm. 3, 86. *Tornar alg. em seu* . . . (*fazelo cabir no conhecimento do erro commetido, e cobrar a perdida razão*) PAIV. Serm. 1, 147 *Trazer alg. em* . . . (*fazelo cumprir o que deve fazer*) PAIV. Serm. 1, 129 *Y*.

*Acordo*. dos ou nos sentidos. *Estado*, em que estes se achão, quando perfeitamente exercem as suas funções. LUC. Vid. 3, 3 Aqui derão os insieis na hora, que o Santo estava de joelhos ao pé de huma Cruz . . . sem nenhum *acordo* nos sentidos. S. MAR. Chr. 2, 7, 8. n. 6 Depois disto recebeo a Extrema Unção com grande *acordo* dos sentidos.

*Acordo*. *Concordia*, reconciliação de pessoas antes *desavindas*. GOES, Chr. de D. Man. 2, 27 Moley Zeyão . . . por já estar de *acordo* com os da cidade &c. CASTILH. Elog. 293 Offerecendo o Infante D. Luiz seu irmão para trazar este *acordo*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 2 Estando a Rainha mui contente do *acordo*, que com o Infante fizera.

*Cantar de acordo*. Music. *Cantar com acompanhamento de instrumentos ou de outras vozes*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 39, 4 Já eu vi *cantar de acordo* e de concertado, e fazeremse pera isso muitos ensaios primeiro que as vozes venhão a ponto.

**ACORO**. s. m. *Certa raiz aromatica de huma planta graminea do mesmo nome*. He denominada por Linneo *Acorus calamus*, e distribuida na Hexandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. As folhas desta planta são fitaceas, e agradavelmente cheirosas; as suas flores, ou flosculos estão dispostos apertadamente em huma pequena maçatoca de carolim roliço, tem as corollas nuas e com seis petalas, o seu pistillo não tem estylete, e o seu fructo he huma capsula triangular de tres cellulas. He natural da Europa temperada, e denominada *Calamus aromaticus* pelos Boticarios, nome tambem dado ás suas raizes, que são compridas, da grossura do dedo minimo, compressas, com riscos longitudinaes, e transversaes, tuberculosas, avermelhadas por fóra, quando seccas, por dentro brancas e fungosas, quebradiças e doradas de cheiro aromatico agradável, e de sabor amargo e picante. No Brazil, India, e China Septen-

trional ha hum *Acoro*, cujas raizes tem o cheiro mais agradável, do que o *Acoro* da Europa, e o sabor menos amargo e menos acre; este *Acoro*, como tambem as suas raizes, tem entre os Boticarios o nome de *Acoro verdadeiro* (*Acorus verus*) por se presumir ser o verdadeiro *Acoro* dos Antigos; mas o nome de verdadeiro *Acoro*, segundo os Boticarios modernos, compete com propriedade a hum e outro, porque ambos são da mesma especie, não sendo o segundo mais do que huma variedade do primeiro, isto he, do de Europa, o qual por conseguinte não merece o nome de *Acoro falso* ou *bastardo*, que he huma planta especificamente diversa. O *Acoro falso* he huma planta, a que alguns dos nossos herbolarios chamão *Lirio amarello dos charcos*, e Linneo *Iris pseudo-acorus*, o qual pertence á Triandria Monogynia do Systema deste Botanico: tem as folhas estpadaneas, a corolla sobreposta ao germe, de seis petalas amarellas, e desiguaes, as tres menores alternadas com as maiores, todas imberbes; o seu estylete he muito curto e terminado em tres estigmas petaliformes, e maiores do que as tres petalas inferiores alternas. Dá-se nos lugares encharcados e lagoas; florece na primavera. MORAT. Pratic. 1, 5, 1 A conferva feita de femente de abrotea, da bretonica, do *acoro*, &c. GRISL. Descng. 3, 2 *Acoro*, *Acorum*, *Calamus aromaticus* nas boticas, quente e secco no terceiro grão. CURV. Atal. 222 *Acoro*, mostarda, pimenta longa, e gengibre, de cada cousa destas duas oitavas.

**ACOROÇOADO**, A. p. p. de *Acotoçoar* BLVT. Vocab. **ACOROÇOAR**. v. a. *Animar, alentar, esforçar*. De *Coroço*, antiq. coração. BLVT. Vocab.

**ACORRER**. v. a. e os seus derivados. Vej. *Acorrer*.

**ACOSO**, A. adj. antiq. } Vej. *Aquof*.

**ACOSIDADE**. s. f. antiq. }

**ACOSSAR**. v. a. e os seus derivados. Vej. *Acoçar*.

**ACOSTADO**, A. p. p. de *Acostrar*. ESTAÇ. Antig. 50; 5. BRIT. Mon. 1, 1. c. 25. SOUS. Hist. 1, 5, 17.

Ufaze como adj. *Que recebe acostamento, soldo ou estipendio*. SOUS, Vid. 6, 12 Logo seguia outro numero infinito de cantores *acostados* á capella da Sé de Braga.

*Acostado a alguém*. subst. antiq. *O que he adherente ou apaniguado de outro, por affecto ou parentesco*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 5 Peto se elle houver informação, que os ditos malfeitores são taes pessoas, ou *acostados* a taes, que razoadamente os Juizes dos ditos lugares não possão delles fazer comprimento de direito, em tal caso commetteloshão aos Corregedores das Comarcas. LEÃO, Chr. de D. Sanch. II. 71 *Y*. E quando morreo, o acompanhavão oito ricos homens com DCC. fidalgos de grã marca, que erão todos seus *acostados* e parentes.

**ACOSTAMENTO**. s. m. antiq. *Cadeira ou leito de se encostar*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 5 ElRei cansado de seu grande trabalho, lançouse por descansar sobre hum refeco *acostamento*, aguardando por alguma besta, em que cavalgasse.

Milic. ant. *Morada*, *soldo ou estipendio, que se dava aos que servião elRei ou algum Senhor, ou seguião o seu partido, principalmente na guerra*. LEIT. D' ANDRAD. Misc. 18, 540 Quando começavão estas moradas, que antes chamavão *acostamento*. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 1 Mandou despedir toda a gente de guerra, senão foi alguma pouca, que o acompanhára de Creta, a quem pagou alguns *acostamentos*. COUT. Dec. 6, 1, 1 Mandou elRei pelo Governador alvará de fidalgo de sua casa a Coge Cemaçadim com grande *acostamento*.

Dizse tambem das pensões civis. ORDEN. DE D. MAN. 1, 61 E defendemos a todos os Tabelliães de nossos Reinos e Senhorios, que não recebão tença, nem *acostamento* de nenhum fidalgo.

**ACOSTAR**. v. a. ant. *Encostar, arrimar*. Do Lat. barb. *Accostare* ou *Acostare*, que se formou de *ad costa*. REG. a ou em alg. c. F. ALV. Inform. 91 Mandou então, que *acostassem* os sombreiros no chão contra o Sol. BARR. Dec. 3, 7, 4 Até humas escadas, que quizerão *acostar* á nossa fortaleza &c. LEÃO, Chr. de D. J. I. 73 Da bastida sahirão homens com grossos paos, que *acostavão* ao muro.

*Ajuntar, annexar, unir*. Dizse particularmente dos *escritos e instrumentos judiciaes*, que por appenso se ajuntão aos autos. ANDRAD. Chr. 2, 69 E o Governador no conselho tomou os *escriros* de todos, de que o Secretario fez hum auto publico, a que os *acostou*. REGIM. D' EVOR. 4, 149 E sera entregue [a certidão] ao es-

escrivão dos autos, que a *acostará* a elles. S. MAR. Chr. 2, 11, 32. n. 8 Os quaes [papeis antigos] o Bispo mandou tresladar por dous Notarios, e os *acostou* ao sobredito testemunho.

Neutr. Marinh. *Arrimarse a alguma cousa*. ALBUQ. Comm. 2, 36 E porque a agoa do monte corria muito, e o vento acalmou, *acostou* o navio a hum baixo, onde se perdeu.

Met. *Conformarse, seguir ou abraçar algum partido ou parecer*. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 8, 74 Caió Sempronio na divisão de Italia, com quem diz que *acosta* Sempronio na vida de Romulo. L. ARV. Amor, 1 Que Achitophel *acoste* a Absalão, e a Adonias Joab . . . he que advertirão, que &c.

Com pron. pess. *Deitarse ou metterse na cama, recostarse para dormir ou por enfermidade*. GALV. Chr. 15 Então *acostouse* e adormeceu. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 9. p. 458 O Abbade Dacriano . . . aconselha, que todas as vezes, que nos *acostamos*, façamos oração a Deos. S. ANN. Chr. 1, 11, 72 Chegou a Alva véspera de S. Matheus, vinte de Setembro, tão falta de saúde, e fraca, por não ter comido, que a obrigarão as Religiosas a *acostarse* logo.

Met. *Acostarse a alguém ou a alguma cousa. Conformarse he seguindo ou abraçando o seu parecer ou partido*. BARR. Dec. 4, 2, 2 Ficava muito d'avantagem a parte, a que elle se *acostava*. ARR. Dial. 5, 13. Os outros ou por respeito, ou por vergonha, ou por pusillanidade se lhes *acostão* e conchegão. VIRIR. Serm. 1, 7, 1. col. 462 A estes ultimos me hei de *acostar* hoje.

Tambem se rege com alg. ou alg. c. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 5 *Acostandose* com o parecer dos Padres Santos e Concilios. — Chr. 3, 1 *Acostandose* com os que logo querião morrer ou vencer. PAIV. D'ANDRAD. Exam. 8, 76 E na verdade, que ainda eu não vi modo mais novo de se *acostarem* os Autores, do que he este de Plutarcho com Sempronio, dos quaes affirma a Monarchia, que se *acostão* ou conformão nos pareceres.

Met. *Acostarse em alguma cousa. Fundarse ou estabelecerse nella*. BRIT. Mon. 1, 1. c. 27. He necessario a quem escreve ir rompendo por mil difficuldades, *acostandose* na fé de algumas autoridades.

Milic. ant. *Acostarse a alguém. Receber delle acostamento, moradia, soldo ou estipendio para o servir, principalmente na guerra*. LEÃO, Descripç. 86 E por lei delRei D. Fernando era defeso o creado, que servio ao Senhor na paz, *acostarse* a outro no tempo da guerra. CARDOS. Agiol. 3, 39 Se *acostou* [Guilherme Arnão] ao Infante D. Pedro.

Tambem se diz por qualquer outro serviço, e até mesmo do particular ou domestico. ORDEN. DE D. MAN. 1, 60 E defendemos a todos os Tabelliães de nossos Reinos e Senhorios, que nom recebão tença, nem acostamento de nenhuns fidalgos, nem se *acostem* a elles, nem recebão delles quitas das pensões. ROS. Vid. 1, 52, 4 Determinou . . . deixar a Corte, e se *acostar*, e dar por familiar a Theobaldo, Arcebispo de Cantuarua.

Marinh. *Acostarse á terra. Navegar ou ir a embarcação terra, terra, ou junto á costa*. BENT. PER. Thes.

ACOSTUMADAMENTE. adv. mod. ant. e pouc. uf. *Segundo o costume*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 78 Por *acostumadamente* entrarem por aquella banda, quando fazião guerra.

ACOSTUMADO, A. p. p. de Acostumar. MOR. Palm. 11, 9. CAM. Lus. 3, 10. ARR. Dial. 3, 15.

Subst. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 23 Aconteceo que huma vez se levantáráo ás matinas mais fóra do *acostumado*. BRIT. Chr. 3, 27 Lhe disse, que se não aggravasse de o ver tibio em suas ceusas, e menos prompto na resolução dellas do *acostumado*, porque &c.

Bem ou mal acostumado. Bem ou mal morigerado, que tem bons ou máos costumes. CRUZ, Poes. Ecl. 5 A terra já não sei como sustenta Tão depravada gente, tão maligna, Tão mal *acostumada*, tão praguenta. COUV. Dec. 5, 4, 11 Como disse elRei Antigono áquelle mancebo mal *acostumado*. SOUS. Hist. 1, 3, 8 Hum Antonio João, official de pedreiro, conhecido por homem bem *acostumado*.

ACOSTUMAR. v. a. *Fazer que alguém se habitue a alguma cousa, e nella ganhe costume*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Ufaze commummente com pron. pess. *Fazer ou adquirir costume, pôrse no costume*. REG. abs. ou a alg. c. CRUZ, Poes. Ecl. 7 *Acostumeime* de huma e outra banda A repoufár de noite na cortiça. PRIM. E HONR. 4, 7

Deve todo o soldado na paz *acostumar-se* a ella [espingarda] SOUS. Hist. 1, 5, 38 São os officios das novas professas na Religião, os mais trabalhosos, que nella há pera se *acostumarem* bem.

Neutr. *Ter costume ou por costume*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 1 Logo elRei creveo a todas as cidades e villas, que ufassem seus bons fóros e costumes, como o atelli *acostumavão* fazer. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 8, 4 E em quanto por ella [porta] passão, os seus ministros não hão de ir bradando, como *acostumão*, mas passão sem pompa e callados. A. GALV. Tr. 39 ¶ Onde vimos escravos ferrados, como nós *acostumamos*.

ACOTADO, A. p. p. de Acotar. BENT. PER. Thes.

ACOTAR. v. a. ant. Vej. Cotar. BENT. PER. Thes.

ACOTE. adv. vulg. *Todos os dias, a uso*. BLUT. Vocab. Suppl.

ACOTICADO, A. adj. Armar. *Que tem coticas, isto he; bandas estreitas*. VILL. BOAS, Nobiliarch. 28 Tem por armas em campo verde huma banda vermelha *acoticada* de ouro. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. Append. Huma banda vermelha *acoticada* d'ouro. CARV. Corogr. 2, 2, 2. c. 4 Tres peças em faza, e cinco em palla, e as peças vermelhas *acoticadas* com duas faxas de prata.

ACOTOVELADO, A. p. p. de Acotovelar. BENT. PER. Thes.

Dizse a respeito de hum certo genero de supplicio. ALBUQ. Comm. 3, 18 Em Malaca havia diversas maneiras de justiça, segundo a qualidade do crime: huns espetados, outros *acotovelados* nos peitos: delles enforcados, &c.

ACOTOVELAR. v. a. *Tocar com o cotovelo, principalmente para fazer sinal*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Ufaze commummente com pron. pess. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7 Alli se *acotovelão* a cada espirro do pregador. MEND. PINT. Peregr. 207 Pelo que todos ou quasi todos, quando ouvião isto, se *acotovelavão* huns com os outros com risinhos e palavras retorcidas. LUC. Vid. 5, 16 Respondião, *acotovelandose*, aquillo, que dizem: Desses e dos ungidos.

ACOVARDAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Acobardar.

ACOUCEADO, A. p. p. de Acoucear. BENT. PER. Thes.

ACOUCEADOR, ORA. adj. ant. *Que acoucea*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUCEADOR, s. m. ant. *O que acoucea*. JER. CARDOS. Dict.

ACOUCEAMENTO. s. m. ant. *Ação de acoucear*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUCEAR. v. a. ant. *Dar ou atirar couces*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 10, 143 Hum perderse o homem vingar das cobiças, que o *acoucearão*. GRAN. Comp. 2, 19 Então serás muito mais vencido, sendo *acouceado* da ira.

*Calcar ou pizar aos pés*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUDELAR. v. a. antiq. *O mesmo que Acaudilhar*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 395 A poder de *acoudejar* os almocadens e almogaraves, e quaesquer outros alli &c.

ACOUTADO, A. p. p. de Acoutar. ORDEN. DE D. MAN. 1, 20. CONST. DO PORT. 89 ¶ F. DE MENDOC. Serm. 2, 78, 4.

Antiq. *O mesmo que Cotado*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUTADOR. s. m. *O que acouta*. BLUT. Vocab.

Antiq. *O mesmo que Cenfor*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUTAMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Cota ou Genfura*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUTAR. v. a. pouc. uf. *Dar conto e asilo, principalmente contra as pesquisas e forças de justiça*. LEÃO, Report. 2 *Acoutar* não deve nenhum Senhor malfiteores em casa ou em bairro. LOB. Defeng. 10 Tambem servem [os nossos montes] de *acoutar* aos perseguidos.

Ufaze commummente com pron. pess. *Refugiarse em conto ou lugar de asilo*. REG. abs. ou a alg. lugar. ORDEN. DE D. MAN. 2, 4 Se o fervo, ainda que seja Chriistão; fugir a seu senhor pera a Igreja, *acoutandose* a ella, por se livrar da servidão, em que he posto, nom será por ella defeso. SA. DE MIR. Vilhalp. 4, 3 Que farei, onde me *acoutarei*? F. DE MENDOC. Serm. 2, 369, 4 Quem

Quem se poderá acoutar? Quem se poderá acastellar contra a morte?

Acoutar armas. *Aprehendelas ou tomalas.* Da Justiça. ORDEN. DE D. MAN. 1, 5 E todas as armas, que á Alcaidaria forem julgadas, e as penas dellas; que são duzentos reaes, ametade he pera o Alcaide mór, e a outra ametade pera quem as acoutar. LEÃO, Report. 8 *Armas*, que se acoutão, até que tempo se podem pedir.

Acoutar. antiq. *O mesmo que Cotar.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ACOUTEZA. s. f. antiq. Talvez o mesmo que *Couto.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 197 E quanto era a acouteza, que se d'ambaladas partes havião de fazer, que &c.

ACOYTAMENTO. s. m. antiq. *Angustia, afflicção.* VIT. CHRIST. 4, 9, 36 Aqueste tormento ou pelêja, em que Christo era, se pôde chamar luita contra a morte, ou *acoytamento* da morte.

Todas as vozes, que se não acharem em Aço, busquemse em Aço.

AÇO. s. m. Certo ferro, dotado de maior quantidade de principio inflammavel que o ordinario, capaz de brilhante polimento, e de facilmente falfcar com a percussão das pedras quarzozas. He o *Chalybs* dos Antigos, e o *Ferrum chalybeatum* de Linneo. Os Mineralogistas distinguem duas castas de Aço, hum natural, outro artificial; o primeiro, segundo elles, he devido á natureza da mina ferrea, e passou logo depois da sua fundição ao estado de Aço, o segundo passou primeiramente pelo estado de ferro, e foi depois tornado em Aço, por meio de varias preparações e temperas. GOES, Chr. de D. Man. 3, 19 Nos almazens delRei se achou muito cobre, aço, ferrão. CAM. Luf. 3, 114 Sem lhe valer defesa ou peito d'aço. MEND. PINT. Peregr. 189 Tem muitas minas de prata, ferro, aço, chumbo.

Poer. Tomase por toda a forte de armas brancas, tanto offensivas, como defensivas. CAM. Eleg. 4, 4 Nhumã mão livros, n'outra ferro e aço. FERR. Epirhal. Escolhi de meu coldre hum aço duro (*huma setta*) ANDRAD. Cerc. 19, 104, 4 Nem resistem melhor ao mal presente Os que sobre si tem os fortes aços.

Epith. *Agudo.* BERN. Lim. Ecl. 17. *Brunido.* CASTR. Ulyss. 9, 98. *Claro.* CASTR. Ulyss. 9, 115. *Coitador.* ANDRAD. Cerc. 18, 96, 2. *Cruel.* ANDRAD. Cerc. 8, 35, 2. *Duro.* PAIV. Serm. 1, 148 &. PER. Elegiad. 12, 158. *Fino.* CAM. Luf. 3, 130. *Sous.* Vid. 2, 33. *Forjado.* CAM. Luf. 6, 97. — (*bem*) MAUS. Aff. Afr. 11, 165 &. *Forte.* CASTR. Ulyss. 8, 158. *Grosso.* MOR. Palm. 2, 165. *Impenetravel.* MATT. Jerus. 20, 86. *Limpo.* GOUV. Rel. 1, 11. *Lizo.* MOR. Palm. 2, 167. *Luzente.* ANDRAD. Cerc. 11, 53, 4. *Milanez.* (*fino e da melhor tempera, qual he o de Milão*) FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 5. *Penetrante.* ANDRAD. Cerc. 8, 34, 3. *Pungente.* PER. Elegiad. 12, 158 &. *Puro.* CORT. R. Naufr. 14, 159 &. *Reluzente.* LAVANH. Viag. 26. *Rigido.* ALV. DA CUNH. Escól. 14, 1. *Subtil.* ANDRAD. Cerc. 7, 31, 3.

Met. Dizse das pessoas e do animo, ou incançaveis no trabalho, ou insensíveis á humanidade e compaixão. CAM. Canc. 13, 4 Que esconde em vista humana Coação de diamante e peito de aço. FR. MARC. Chr. 1, 1, 3 Quão de aço devia ser o espirito, que não quebrou em rantos trabalhos. LISB. Santor. 234, 1 Porque ainda cá commummente dizeis, fulano he homem de aço, mostrando que he são e bem disposto.

Tambem se accomoda ás cousas para denotar a sua grande fortaleza. CAM. Luf. 8, 24 Vês já a Villa de Alcaçara se humilha Sem lhe valer defesa ou muro de aço. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 88 Desfaçei esse muro de aço, que está entre vós e mim. SA' DE MEN. Mal. 1, 84 E bem romper pudera hum monte de aço Titonia de ira chêa.

Gastar o aço. Fras. met. *Despender ou consumir o melhor e mais vigoroso de alguma cousa em algum exercicio.* BARREIR. Chorogr. 45. Donde se causa por culpa ou inhabilidade de hum Rei crearem seus vassallos tanta ferrugem, que lhe *gasta* todo aço natural, com que alguma vez se perde hum Regno em qualquer accidente de guerra. EVFROS. 2, 7 E quanto o virdes mais occupado em florear nas palavras, menos alicece lhe esperéis, pois que *gasta* o aço em flores. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 10 Muitos dos mortaes *gastão* o aço em serviço da opinião, e pera servir a Deos não lhe fica senão o ferro bôto sem gume.

Medic. *Medicamento*, que se dá para opilação, e

se compõe de aço preparado por diferentes modos. MORAT. Luz, 1, 13 Para este effeiro se continuou o excellente remedio do aço continuado muitos dias. D. F. MAN. Cart. 2, 53 Não debalde as damas tomão o aço, porque a peitos de pedra só o aço pode ser mezinha.

Adag. Tu es aço, e eu ferro, que te maço. HERN. NUN. Refran. 117.

ACODADAMENTE. adv. mo. *Apressadamente, com pressa e precipitação.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 29 Caminhando tão *açodadamente*, que &c. MENDOÇ. Jorn. 2, 15 Encontrando huma pequena ribeira de agoa mui clara, os mais dos captivos *açodadamente* nos lançamos a ella. CUNH. Catal. 2, 22 ElRei se pôs logo a cavallo, e caminhando *açodadamente* a noite toda, chegou de madrugada á cidade do Porto.

ACODADO. A. p. p. de Açodar. CEIT. Quadrag. 2, 129, 2. CASTR. Ulyss. 9, 62. D. F. MAN. Cart. de Guia, 4.

Ufate como adj. *Accelerado, muito apressado, que obra com impeto e precipitação.* ARR. Dial. 2, 3 Apressate, mas não sejas *açodado*. FERNAND. Palm. 4, 9 Senhores Cavalleiros, não está bêm a vosso aviso serdes tão *açodados* nestes commettimentos. MENDOÇ. Jorn. 1, 5 Muitos dizião, que estava tão *açodado* pera dar a batalha, que &c.

Met. Das cousas. BARR. Dec. 3, 8, 7 E houverão de ficar alli, se a maré não viera tão *açodada*, que &c. CORT. R. Naufr. 6, 62 & O coração afflicto pulsa e bate, Que parece romperlhe o frio peito Hum *acoçado* anhelido.

ACODAMENTO. s. m. *Acceleração, muita ou demasiada pressa, ou precipitação no obrar.* BARR. Dec. 3, 8, 7 E os caravelões com *açodamento* de as tomar, não ouvião os sinaes. SA' DE MIR. Estrang. 1, 49 & Furteime de casa com tamanho *açodamento*, que perdi aquella minha carta, que sabes. CORT. Dec. 7, 8, 9 E indo pera lhe dar, com o *açodamento* errou o golpe, e deo na cama. ACODAR. v. a. pouc. uf. *Accelerar, apressar.* (Assodar) CEIT. Serm. 1, 11, 2 A mesma natureza *açoda* e accelera mortes repentinas pera poder manter e conservar o mundo, que lhe fica, e tem á sua conta.

Com pron. pess. *Apressarse.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AÇOEIFO. s. m. *O que tem á seu cargo a criação ou conservação e trato do açoes.* FR. F. BRAND. Mon. 6, 18, 2 E na propria Villa [Caminha] residia tambem Rui Paez, por ser *Açoefiro* delRei D. Diniz, que tin ha cargo das aves de volateria, titulo, com que o mesmo Rei o nomêa.

AÇOEIFA. s. f. *Certo fructo semelhante na forma e carozo ás azeitonas, e maior do que as maçãs da nasega ordinarias, de que he huma variedade.* (*Jubile majores oblongæ*, Bauh. Pin. 446) A arvore, que produz este fructo doce e agradável, he denominada por Linneo *Rhamnus ziziphus*, distribuida na Penrandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes: tem os ramos aculeados, com aculeos dous a dous, e hum delles recurvado; as suas folhas são ovadas-oblongas; as flores são hermaphroditas, e tem o caliz rubuloso, e sottoposto ao germe; cada hum dos seus estames he guarnecido de huma pequena escama convergente, e o seu germe tem dous estyleres, no que differe da maior parte das suas congeneres. Esta planta he indigena da Syria; no reppo de Augusto foi transplantada por Sexto Pampinio na Italia, donde passou a diferentes paizes meridionaes da Europa, uos quaes hoje he cultivada; della pensamos que procedera a variedade, que temos no Algarve, e que dá as *Açoefifas*. BENT. PER. Thes.

ACOR. s. m. *Certa ave de rapina.* He denominada por Linneo *Falco palumbarius*, e por Brisson *Astur*; em Francez *Antour*. He fissipede, tem os pés amarellos com tres dedos anteriores, e hum posterior; as pernas, propriamente taes, todas emplumadas até a articulação, aonde começa o tarso; o bico negro, curto, e muito revoltado, começando a curvarse quasi desde a base, a qual he coberta de huma membrana amarella-verde. Tem a lingua bifendida, o iris dos olhos amarello, e as sobrançelhas brancas. A plumagem da parte superior do corpo he escura, e a da parte inferior branca com algumas ondulações ou pintas atravessadas de côr parda. As rémiges, ou pennas das azas, são escuras com algumas pintas brancas pela parte interior: a primeira rémige he muito curta, e a quarta he a mais comprida de todas. As rectrices, ou pennas da cauda, são pardas, tem pela banda de dentro algumas pequenas pintas brancas, e terminão todas em huma orla branca. O Prima, ou fema,

mea, he algum tanto maior, e tem os pés mais fortes; do que o Terço, ou macho, como geralmente costuma acontecer nas aves de rapina. O Prima he quasi da grandeza de hum capão; o seu comprimento desde a ponta do bico até a extremidade da cauda he de hum pé, dez pollegadas, e tres linhas; e até a extremidade das unhas he de hum pé, e seis pollegadas; a cauda tem dez pollegadas, e quatro linhas; de comprido; as azas, estando fechadas, só se estendem até dous terços da cauda. Esta ave era algum dia muito estimada em Portugal, Hespanha, e outros paizes da Europa para a caça de arena-ria; as ralés, de que costuma cevarle, são os pombos trocazes, perdizes, rolas, &c. He muito ávido da carne de gallinha, e por conseguinte hum dos grandes inimigos desta ave. Conforme o nosso Diogo Fernandes na sua Arte de caça » Os Açores são no talho e feição muito semelhantes aos gaviães, ainda que maiores do corpo, em cuja grandeza excedem a todas aquellas aves, que de rapina se sustentão, deixando á parte a Aguia, que esta a todas se avanta na grandeza. . . Os nossos Açores Primas fazem tanta vantagem aos Treços, quanta os nossos gallos ás gallinhas. . . São diferentes dos Bilhafres e Tartaranhos, por serem em os dedos da banda debaixo huns nós nervosos, como verrugas, da côr dos mesmos dedos. . . Cevãose duas vezes no dia, e sempre buscão aves de novo, de que comão, e se alguma cousa lhes sobeja pela manhã, não curão de tornar a ella de tarde. . . Huns são çafaros, ou creados pelos pais nos bosques, outros ninhegos, ou creados nos ninhos pelos homens. . . Crião os Açores seus filhos em muitas partes do universo, em serras e lugares montosos, cheios de grandes bosques e arvoredos. Nestes fazem seus ninhos, crião huma vez no anno, em Maio começa a fabricar seus ninhos, põe de tres até cinco ovos; os Primas estão sempre sobre elles, os Treços em todo o tempo, que a femea está chocando, lhe trazem de comer perdizes, pombas, e ás vezes lãparos, e rolas; quando lhe trazem a caça, que tomão, pousão em certa arvore, que para isso têm perto, e chama o Prima com piados, o qual se levanta e vem voando, em chegando perto, larga o Terço o que lhe traz para comer. Elle antes que chegue a terra o toma; o Treço em largando a caça, se vai voando tão apressadamente, que parece temer o Prima, o qual em comendo se torna aos óvos, e nelles está mais tempo em tirar os filhos, que as gallinhas; tirados se deixa estar alguns dias, até elles estarem enxutos da humidade do ovo, e cobertos de penugem. Se a mãe sente, que a quentura do Sol enfada os filhos, enrama o ninho, e os ampara com as azas estendidas, tem cuidado de lhes dar de comer a miude. . . Os de Irlanda são os melhores perdigueiros; em tudo são semelhantes aos de Galliza, Asturias, e Navarra. . . Os de Alemanha, Noruega, e Suevia rem a plumagem mais grossa, são maiores no corpo, e mais pezados no vôo do que os de Irlanda; com os Primas cação os Italianos garças, grou, e cisnes, e patas bravas, e todas as ralés, e não cação com elles perdizes. . . Os da Grecia, e Esclavonia são chamados escravos; os de Sardenha fardos, são pescoçudos, e tem grandes cabeças. . . Os do Brazil são maiores do que os de Europa. » GOES, Chr. do Princ. 9 Os quaes açores [das Ilhas] são mais alvos, que os da Irlanda, posto que não sefão de tão forte preza, são mais ligeiros, e de muito melhor raté. CORR. R. Naufr. 16, 196 O rustico manjar, secco e bravo. Polo cerrado mato, outra vez busca. Com tanta diligencia, quanta o nobre Açor põe em buscar preza a seus filhos. BRIT. Chr. 4, 22 Ha nella [ilha de Hibernia] grande copia de falções, e açores, e outras aves de rapina excellentissimas.

Saber, ou não saber, ou saber pouco de açor. Fras. prov. ant. para denotar o conhecimento ou a ignorancia de alguém a respeito de alguma cousa. CANCELOR. 1, 10 y, 3 Isto he caso d'amor. Rompa'o que feito está, Se quer que não digão lá, Que nom sabem cá d'açor. GIL VIC. Obr. 5, 256 y O Conde do Vimioso, Como quem sabe d'açor, Diria com grande amor, Assi como fois fermolo, Tal será vosso lavor. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Quão pouco sabeis de açor. Adag. A donzela e o açor, com a espalda ao Sol. DELIC. Adag. 133. Em Janeiro nem galgo leboreiro, nem açor perdigueiro. DELIC. Adag. 131. O açor e o falção na mão. DELIC. Adag. 32.

ACORADO, A. adj. *Summamente deseioso*. Tomada a metaphora do impeto e ardor, com que o açor persegue a caça para a afferrar. BLUT. Vocab. Suppl.

ACORDA. s. f. *Certa comida, que ordinariamente se faz com migas de pão, azeite e alhos*. Tambem se faz das mesmas migas com manteiga, ovos e açúcar. [Afforda] GIL VIC. Obr. 4, 229 Tendes essa voz rão rouca, Que pareceis alifante, Depois de farto d'açorda. AZEV. Correcç. 1, 3, 12. p. 355 Curãose muitas e muitas febres malignas com açorda de biscouto preto.

Met. vulg. Dizse por injuria das pessoas fracas ou de pouco talento. BLUT. Vocab.

ACOTEIA. s. f. ant. *Eirado ou terrado da casa*. Do Arab. *Affotobho*. Derivase do verbo *Sathabha*, extender alguma cousa sobre a terra. CASTANHOS. Hist. 2 Chegamos a hum lugar mui grande, e de casas de cantaria com eirados e açoteas em lugar de telhados.

ACOUGAGEM. s. f. *Direito, que se paga pela faculdade de ter açougue, ou da carne, que no açougue se corta*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 154 Estonce lhe quitou estes costumes e ditos, que havião em usança de pagar, s. Relego, jugadas de pão e de vinho, mordomado e anadarias, açougagem, &c. LEÃO, Chr. de D. J. I. 38 Lhe quitou, pera sempre, que não pagasse [Lisboa] relego. . . anadaria, açougagem, mealharia, &c. CUNH. Catal. 2, 18 E demandandolhe açougagens, ancoragens, e mordomados.

Vulg. *Gritaria, vozzeria descomposta como a do açougue*. JER. CARDOS. Dict. Açougagem, s. traquinada. BARBOS. Dict. BENT. PER. THES.

ACOUGARIA. s. f. vulg. uf. *Gritaria, vozzeria descomposta como a do açougue*.

ACOUGUE. s. m. *Casa pública, aonde se corta e vende a carne a pezo e por miudo, para provimento commum*. Do Arab. *Affoko*, feira ou praça, onde se vendem comestiveis. Derivase do verbo *Sacka*, guiar ou tanger huma besta ou gado, levar adiante. GOES, Chr. de D. Man. 2, 18 Havia já alguns dias, que hum Mouró, marchante de gado, dera huma bofetada no açougue &c. LUC. Vid. 5, 10 Mandavão entregar aquelles Portuguezes aos Achens e Turcos, pera os talharem como rezes no açougue. LEÃO, Descriç. 35 Sendo as cousas, de que fallo, vermes, que se vendem nos açougues e nas praças.

Met. *Lugar onde se executão mortes violentas e cruéis*. CRUZ, Poes. Vid. de S. Cathar. 9 Entrou naquelle templo, açougue feito Do sangue, em que o Tyranno se tingio. LUZ, Serm. 2, 2, 166. col. 1 Por seus peccados tinha já [Jerusalem] de posse ser açougue de Profetas. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 45, 540 Veio por fim ao açougue de Nagasaqui ao tormento das covas.

Tambem se diz assim mesmo dos lugares infames e de pública prostituição. M. BERN. Florest. 5, 1, 102, C Havia destes açougues publicos de Venus quarenta e seis em Roma.

Entregar ou levar alguém ao açougue. Fras. met. *Expôlo á deshumanidade ou barbaria de outro, ou conduzi-lo a algum perigo evidente ou á morte certa*. BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 6 y Mettendose hum exercito de bizinhos em algum recontro do inimigo, antes de o ter enfiado na paz, he levado ao açougue a preço de morte infame. VIEIR. Serm. 4, 15, 6. n. 571 É porque os Prégadores do Evangelho, que são os que vão buscar estas innocentes victimas, e as não querem entregar ao açougue e ao maradeiro, fóra, fóra das nossas terras.

Vulg. *Gritaria desordenada, estrondo confuso de vozes*. BLUT. Vocab.

Adag. He manha do açougue quem mal falla, peor ouve. BLUT. Vocab. Suppl.

No açougue, quem mal falla, mal ouve. BLUT. Vocab. Quando o velho senão ouve, ou he entte necios, ou em açougue. DELIC. Adag. 95.

ACOUTADIÇO, A. adj. *Que tem sido muitas vezes açoutado, ou merecedor de muitos açoutes*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. THES.

ACOUTADO, A. p. p. de Açoutar. GOES, Chr. de D. Man. 1, 49. ARR. Dial. 2, 5. MAVS. Aff. Afr. 11, 164.

Subst. *O réo castigado pela justiça com pena de açoutes*. BARR. Dec. 1, 4, 5 Pot causa da qual mentira foi mui bem açoutado, donde ficou ás Ilhas o nome do açoutado.

Agric. Açoutado da vara. Dizse da Oliveira baticada com vara para lhe cahir a azeitona. BARR. Dec. 3, 5, 5 Como vemos da oliveira, que se he mui açoutada.

*toda da vara*, dahi a dous annos não responde com novidade, porque ha mister aquelle tempo pera crear rama nova, em que dá azeitona.

**AÇOUTADOR.** s. m. *O que açouta.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AÇOUTADURA.** s. f. ant. *Acção de açoutar.* BENT. PER. Thes.

**AÇOUTAMENTO.** s. m. antiq. *O mesmo que Açoutadura.* VIT. CHRIST. 4, 12, 63 Este açoutamento do Senhor foi figurado per Achior, Principe que foi leguado a arvor per os ministros e servidores de Holofernes.

**AÇOUTAR.** v. a. *Dar golpes sobre a carne nua com açoute, ou com a mão aberta, como se faz ás crianças nas nádegas [Açoitar, Añoutar.]* SA. DE MIR. Estrang. 5, 62. Esfoloume, açoutoume, matoume. EUFROS. 4, 2. Ai, se a vós açoutassem, eu diria a verdade. ALBUQ. Comm. 1, 60 Hum a que quizera mandar corrar as mãos, porque quizera açoutar o Contramestre Sec.

*Executar em algum réo a pena de açoutes por mandado da justiça.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 92 Os quaes [Naires] mandou açoutar perante si. FR. MARC. Chr. 1, 2, 32 Não quero tornarme alçoz ou alcaide pera castigar e açoutar, como fazem os poderosos do mundo aos seus. MARIZ, Dial. 3, 6 Aos pedinres, que podião ganhar de comer, mandava [elRei D. Fernando] logo açoutar.

**Fórm. e adv. Asperamente.** BARRET. Flos Sanct. 1, 511, 1. **Asperamente.** CARDOS. Agiol. 3, 2. **Barbaramente.** M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 193. **Bem.** BARR. Dec. 1, 4, 5. **Bravamente.** CASTANH. Hist. 1, 85. **Com grande cruezza.** BARTH. GUERREIR. Col. 2, 19, 296.

**Crumentemente.** CASTANH. Hist. 1, 8. **Crudelissimamente.** BRIT. Mon. 2, 3. c. 21. **Cruelemente.** FR. MARC. Vid. 5, 5. **Desapiadadamente.** ALV. DA CUNH. Escól. 11, 6. **Deshumanamente.** CARDOS. Agiol. 2, 367. **Duramente.** FR. MARC. Vid. 5, 5. **Feramente.** HIST. TRAG. MARIT. 2, 420. **Fiamente.** BRIT. Mon. 1, 2. tit. 9. **Fortemente.** F. ALV. Inform. 106. **Grandemente.** FR. MARC. Chr. 1, 2, 12.

**Gravemente.** CALV. Homil. 2, 297. **Ignominiosamente.** M. FERNAND. Alm. 3, 3, 3. n. 14. **Impiamente.** M. FERNAND. Alm. 2, 3, 3. n. 14. **Injustamente.** LUZ, Serm. 1, 2, 109. col. 2. **Justamente.** CALV. Defens. 14. **Publicamente.** MEND. PINT. Peregr. 85. **Rigorosamente.** S. MAR. Chr. 2, 11, 26. n. 19. **Rijamente.** COUT. Dec. 5, 2, 9. **Secretamente.** CASTANH. Hist. 2, 14. **Sem piedade.** PIN. Chr. de D. Aff. II. 11. **Terrivelmente.** LUZ, Serm. 2, 161, 4. **Valentemente.** PAEZ, Serm. 2, 216, 4.

**Com pron. pess. Disciplinar-se, tomar disciplina por mortificação da carne, ou em penitencia de suas culpas.** FR. MARC. Chr. 1, 1, 22. **Despido o habito, começou de se açoutar fortissimamente com a corda.** CART. DE JAP. 1, 282, 3. **Erão tantos os que se ajuntavão a esta obra, que não cabião na Igreja, e no reitiro della se açoutavão.** FR. L. DOS ANJ. Jard. 248. **Tinhão em certa casa hum columna, aonde costumavão açoutarse com grande devação.**

**Açoutar.** *Ferir com vara ou açoute a besta ou cavalgadura.* CEIT. Quadrag. 1, 48, 4. **Com a vara se açoutão e tangem as cavalgaduras.** BARRET. Eneid. 5, 34. **Nem c'os vadantes loros costumados Açoutarão alli destros cocheiros, Seus velozes e intrepidos cavallos.** VIEIR. Serm. 7, 14, 4. n. 499. **Huma vara, que pudera fervir quando muito para açoutar hum cavallo, bastou para romper e desbaratar toda a cavallaria do Egypto.**

**Dar golpes ou pancadas, ferir batendo por qualquer modo.** FR. MARC. Vid. 1, 9. **Os seus peitos, tão aperrados com ricas faxas, açoutou com muitas pancadas.** M. BERN. Luz e Cal. 1, 6, 145. **Castigavão as suas quebras [do silencio] açoutando a lingua com certa herva de picos, até lançar sangue.**

**Mer. Bater ou dar com força em alguma coisa, dar golpes á maneira de açoute, ou fazendo estalido semelhante ao golpe do açoute.** Particularmente do mar, das ondas, do vento, &c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27. **Tinha o foçinho de grifo, e o corpo de drago, com hum rabo mui comprido, com que vinha açoutando o maro.** CAM. Lus. 6, 64. **Qual c'o pennacho do elmo açouta as âncas.** LIMP. Fug. 11, 21, 348. col. 1. **Porque açoutando [o Norte] com rigor as flores, faz que percão com o cheiro a fermosura.**

**Met. Castigar por qualquer modo.** Particularmente da Justiça Divina. ARR. Dial. 2, 5. **Quando Deos nos açouta, quer que nos pareçamos com elle.** CALV. Defens. 14. **O qual [Deos] quando justamente nos açouta, ain-**

daque nos obriga a soffrer, não nos prohibe chorar, nem sentir.

VIEIR. Serm. 4, 12, 4. n. 434. **Sendo certo, que debaixo do preço e esplendor do ouro e prata se occultão e escondem grandes trabalhos, afflicções e miserias, com que a Justiça Divina por peccados quer castigar e açoutar as mesmas terras, onde as veias deste metal se descobrem.**

**Açoutar o ar.** FRAF. met. *Fatigarse de balde, cançarse inutilmente.* M. BERN. Direcç. 1, 1, 2. **Pelêjo não como quem esgrime só açoutando o ar.**

**Açoutemme.** Form. fam. de asseverar, ou fazer certo, que se ha de dizer, ou fazer alguma coufa. FERR. DE VASC. Ulyslip. 2, 5. **Se lhe eu chegasse ao rabo [da fechadura do cofre] com huma [gazua] que tenho, que me açoutassem, se a não fizesse vir a furto.**

**AÇOUTE.** s. m. *Instrumento, ordinariamente de couro, com que se dão golpes sobre a carne nua, e castigão as bestas, &c.* Do Arab. *Açoatho*, instrumento, com que se castiga, que val o mesmo que azorrague ou flagello. Derivado do verbo *Sañuatha*, castigar, açoutar, dar pancada com cordas ou com correias de couro. [Açoute]

BARR. Dec. 4, 5, 15. **Lhe mandou hum cão e hum açoute, com que açourão os cavallos.** CORT. R. Cerc. 6, 72. **Vê a fera Bellona sacudindo Com grão furor, o seu sanguento açoute.** FERNAND. Palm. 3, 91. **E o officio delle era com hum comprido açoute dar pressa aos espanzofos monstros.**

**Golpe, que se dá com açoute, ou ainda mesmo com a mão aberta, como se faz ás crianças sobre as nádegas.** GOES, Chr. de D. Man. 3, 40. **Em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes.** CRUZ, Poes. Eleg. 7. **Vossa carne de açoutes já delida.** VIEIR. Serm. 4, 9, 4. n. 332. **Fez [Christo] hum azorrague das cordas, que alli [no templo] estavão, e a açoutes lançou fóra os que compravão e vendião.**

**Subst. Castigo de...** REG. Instruc. 15. **Chuva de...** BARRET. Flos Sanct. 2, 351, 2. **Chuveiro de...** M. BERN. Parais. 48. **Golpes dos...** L. BRAND. Medit. 2, 4, 124. p. 148. **Latido dos...** CHAG. Ramilh. 4, 17. **Medo dos...** FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 2. **Rigor de...** VILL. BOAS, Nobiliarchi 6. **Vergões dos...** LUZ, Serm. 2, 62, 1.

**Epith. Affrontoso.** TELL. Hist. 6, 28, 615. **Asperro.** CHAG. Obi. 1, 3, 254. **Atroz.** CORT. R. Naufr. 10, 114. **Continuos.** CALV. Homil. 2, 363. **Crudelissimo.** BRIT. Mon. 1, 2. tit. 7. **Crue.** CAM. Lus. 8, 65. **MEND. PINT. Peregr. 85. Desapiadado.** SOUS. Vid. 3, 12. **Desumano.** LISB. Jard. 332, 4. **Duro.** FERR. DE VASC. Ulyslip. 5, 1. **Esquivo.** VIEIR. Laur. Od. 5, 12. **Forde.** FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 68. **Frescos.** SABELL. Eneid. 2, 8, 142. **Horrendo.** CAM. Lus. 3, 100. **Irado.** SA. DE MEN. Mal. 10, 72. **Insosfrivel.** BRIT. Mon. 1, 1. tit. 12. **Perseverado.** FR. MARC. Chr. 1. **Proli Rigoroso.** GOUV. Rel. 1, 7. **Rijo.** M. BERN. Florest. 1, 6, 235. **A. Sangrento.** CORT. R. Cerc. 6, 72. **Sévissimo.** M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 237. **Surdo.** M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 156. p. 599. **Temido.** SOUS. Hist. 1, 1, 7. **Terrivel.** MEND. PINT. Peregr. 85. **Tremendo.** VIEIR. Cart. 2, 17.

**Verb. Atormentar alg. com...** FR. MARC. Exerc. 25, 112. **Banqueteado de...** MEND. PINT. Peregr. 1. **Beber...** (não fazer caso delles) CEIT. Quadrag. 1, 276, 2. **Carregar alg. de...** M. BERN. Florest. 3, 7, 425. **A. Coberto de...** VIEIR. Serm. 10. **do Ros. 19, 8, 153. Cobrir alg. de pés e cabeça com hum chuveiro de...** M. BERN. Parais. 48. **Cortar com...** o corpo a alg. LUZ, Serm. 1, 2, 99. col. 3. **Dar...** a alg. MEND. PINT. Peregr. 100. — **em alg.** LEÃO, Descrípç. 38. — **no sing.** FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 2. **Por qualquer leve culpa lhe dão muito açoute.** **Debrearse com...** CARDOS. Agiol. 2, 351. **PURIF. Chr. 2, 49, 178. 3. Des-carregar...** sobre alg. L. ALV. Serm. 1, 21, 7. n. 20. **Despedaçado a...** M. FERNAND. Alm. 2, 1, 25. n. 21. **Despedaçar com...** o corpo de alg. LUZ, Serm. 1, 2, 107. col. 3. **Espedaçar alg. com...** ROS. Vid. 2, 129, 4. **Ferir alg. com...** CALV. Homil. 2, 363. **Ferirse com...** SOUS. Vid. 3, 12. **Fustigar a alg. com...** M. BERN. Florest. 3, 5, 226. **B. Levár...** MEND. PINT. Peregr. 1. **Martyrizar alg. com...** FERR. DE VASC. Ulyslip. 3. **6. Matar alg. a...** VIEIR. Cart. 2, 2. **A de...** MEND. PINT. Peregr. 46. **Moer alg. com...** ARR. Dial. 2, 5. **Móido de...** MONTAIG. Arr. 16, 1, 238. **Morrer...** MEND. PINT. Peregr. 100. **Padecer...** L. ALV. Serm. 1, 2, 5. n. 15. **Rasgar com...** o corpo de alg. CA. MARC.

**6. Matar alg. a...** VIEIR. Cart. 2, 2. **A de...** MEND. PINT. Peregr. 46. **Moer alg. com...** ARR. Dial. 2, 5. **Móido de...** MONTAIG. Arr. 16, 1, 238. **Morrer...** MEND. PINT. Peregr. 100. **Padecer...** L. ALV. Serm. 1, 2, 5. n. 15. **Rasgar com...** o corpo de alg. CA. MARC.

**1, 2, 5. n. 15. Rasgar com...** o corpo de alg. CA. MARC.

MARC. Exerc. 25, 112. *Receber*... GUERREIR. Rel. 5, 1, 6. *Retalhado com*... LISB. Santor. 83, 2. — de... SOVER. Hist. 1, 18. *Romper a carne com*... FR. MARC. Exerc. 25, 112. *Soffrer*... ARR. Dial. 10, 2. *Suportar*... M. BERN. Exerc. 2, 6, 3. p. 411. *Temer os*... MARTYR. Cathec. 1, 68. *Trilhar com*... o corpo de alg. Luz, Serm. 1, 2, 94. col. 4.

*Golpe ou pancada estrondosa á maneira da que se dá com açoute.* VEIG. Laur. Od. 1, 2. Alli defronte Creta respondia Que os açoutes do mar também soffria. FREIR. Vid. 1, 19. Entre as ondas do mar, e o açoute dos ventos.

Met. *Afflicção, calamidade, castigo grande e pesado.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 12. Esta foi a maior tribulação, e o mais infoffrivel açoute, que os miseraveis Judeos sentirão Covt. Dec. 6, 5, 8. Que se tinham recolhido pera o ferrão com medo do açoute Portuguez. GOV. Rel. 3, 2. Sobre quem cahio a maior parte destes castigos e açoutes, que Deos permittio que elles padecessem.

Dar hum açoute a alg. ou a alg. lugar. Fras. met. *Castigalo rigorosamente por haver commettido culpa.* BARR. Dec. 3, 9, 4. Partido D. Henrique ao outro dia foi dar hum açoute a Calecut. CART. DE JAP. 2, 162, 3. A estes Bónzos por hum certo aggravado desejava Nobunganga dar hum açoute.

Levantar o açoute ou levantar mão do açoute. *Suspende o castigo.* CARDOS. Agiol. 1, 77. — 1, 294.

Ser açoute de ou alg. de alg. c. BARR. Dec. 1, 1, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2. — alg. c. ... a alg. DIAS, Paix. Confid. 4, 2.

Tambem se diz no mesmo sentido da pessoa, que he causa ou instrumento de calamidade ou castigo grande. BARR. Dec. 1, 3, 11. E assim era esquivo e barbaro aquelle açoute daquella gente pagãa. CAM. Lus. 4, 24. Dom Nuno Alvares, digo, verdadeiro Açoute de soberbos Castelhanos. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 7. O qual [Mafoma] de homem baixissimo veio a ser hum açoute do povo Christão.

Açoute de Deos ou Divino, ou da Divina Justiça &c. Dizse de toda a sorte de castigo ou calamidade, especialmente pública, que se repira como effeito de peccados e escandalos. FR. MARC. Chr. 1. Prol. Veio o perseverado açoute de Deos. CUNH. Hist. de Brag. 2, 19, 86. Levantando o açoute da divina justiça, que estava sobre este Reino. CARDOS. Agiol. 2, 445. Todo o tempo, que durou o Divino açoute &c.

Açoute de Deos. Denominação, que tomarão ou se deo a alguns perseguidores da Religião Christãa. CAM. Lus. 3, 100. Nem Atila, que Italia toda espania Chamandose de Deos açoute horrendo. CORR. Comm. 2, 97. Atila, a que os elcritores chamão açoute de Deos. BRIT. Chr. 1, 1. Totila... chamandose açoute de Deos.

Gibão de açoutes. Met. e vulg. *O mesmo que Pena de açoutes.* SALGAD. Theatr. 2, 17. Vemhe mais Que hum gibão de açoutes justo.

Pena de açoutes. Castigo; que a Justiça impõe a certos criminosos peões. MEND. PINT. Peregr. 86. E fomos condenados sem causa nenhuma a pena de açoutes. M. BERN. Florest. 1, 10, 437. A Constantino Magno tirou a pena de açoutes.

Confessar sem açoutes. Fras. met. e fam. *Dizer as cousas sem força, nem constrangimento.* EUFROS. 3, 1. Ah; confessar sem açoutes, como a logo colhi.

ACPACMASTICO, A. adj. Medic. Applicase á febre, que vai crescendo pouco a pouco. MORAT. Febr. 2, 1. A segunda [febre] he quando vai crescendo pouco a pouco; e chamase *aspacmastica*.

ACQUIETAR, v. a. e os seus derivados. Vej. Aquietar. ACQUIRENTE, p. a. de Acquirir. *Que acquire.* SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 224. n. 5. *Estar o acquirente alegre com a consciencia segura.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 32. p. 218. Talvez destroe [o castigo] os effeitos, que mal acquirentes tinham na India. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 163. Para que vos não espanteis, se virdes alguns dos contemplativos acquirentes, ainda sujeitos a alguma paixão.

ACQUIRICAÇÃO, s. f. pouc. uf. *O mesmo que Acquisição.* CATHEC. ROM. 90. Porque, como os Santos Padres ensinão, a bemaventurança da vida eterna se deve demonstrar com o livramento de todos os males, e *acquirição* de todos os bens.

ACQUIRIDO, A. p. p. de Acquirir. BERN. Lim. Catt. 6. PAIV. Serm. 3, 110. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 13

Algumas vezes a respeito da riqueza, bens, &c. se lhe determina o sentido com os adv. Bem ou Mal. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 553. *A mal adquirida* [riqueza]... não somente não merece ser nobreza; mas nem ainda outra honra ou privilegio. BRIT. Chr. 5, 9. Conhecendo o grande penço, que era recolher dentro em seu Mosteiro fazenda *mal adquirida*. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 5, 290. n. 3. *A dignidade bem adquirida* era conveniente.

Subst. O *acquirido*. *Tudo aquillo, que alguém conseguio pela sua diligencia, industria ou trabalho pessoal.* Usa-se abf. ou junto com os adv. Bem ou Mal, para lhe determinar o sentido. BARR. Dec. 1, 4, 11. Pois sabemos ser mais gloriosa cousa pera insignias de honra o *acquirido*, que o herdado. BRIT. Chr. 1, 11. E perderia em poucos dias o *bem adquirido* em doze annos. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 226. n. 6. Sentese tambem a [perda] da honra, que o *mal adquirido* custou.

ACQUIRIDOR, ORA. adj. *Que acquire, ou amigo de adquirir.* BARR. Dec. 4, 3, 12. Sendo este Rei, rico de dinheiro e joias, por ser muito *acquiridor* e conservador do que lhe cahia na mão. ALBUQ. Comm. 2, 23. Que era hum Principe muito grandioso, *acquiridor* de fama, e desejoso de estender seu nome por todas as terras do mundo. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1. A tribulação he creadora da humildade, mestra da paciencia, *acquiridora* da fidelidade eterna.

ACQUIRIDOR, s. m. ORA. f. pouc. uf. *O que ou a que acquire ou tem muita inclinação a adquirir.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1. Dos mãos *acquiridores* nunca o neto se logrou, salvo mui tristemente.

Fem. BENT. PER. Thes.

ACQUIRIMENTO, s. m. antiq. *O mesmo que Acquisição.* FR. MARC. Tr. 3, 3, 87. Em insistir com humildade no *acquirimento* de todas as virtudes.

ACQUIRIR, v. a. *Acançar, conseguir, obter, ganhar.* DO Lat. *Acquirere*. [Adquirir] ant. *Aquirir*. err. *Acquerit*; *Adequerit*; *Aquerit*. BARR. Dec. 1, 6, 12. E he este desejo de crescer em nome tão natural aos homens de claro entendimento, que até *acquirir* e ajuntar dinheiro, o fim delle he pera este crescer em nome. COIT. R. Naufr. 9, 90. Torcendo o corpo, *acquire* novas forças. BRIT. Chr. 1, 26. Porém como Deos o guardava, pera por seu meio *acquirir* muitas almas á gloria &c.

Abf. *Ajuntar dinheiro, riquezas, bens, &c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8. Quando virdes hum cobiçoso esfandegarse por *acquirir*, sabe que he pera descancar a quem lho não ha de agradecer. FR. MARC. Chr. 1, 7, 28. O que sabe *acquirir*, e não sabe guardar, nunca será rico. PAIV. Serm. 1, 148. Quando a occasião de *acquirir* vos faz fazer huma onzena ou hum peccado; pouco credero tem Deos nessa alma, e fracas raizes!

*Acquirir a si alguém.* *Aggregalo ou assortalo a si, fazelo da sua facção ou parcialidade.* COIT. Dec. 4, 6, 7. *Acquirirão a si* outros fidalgos seus parentes! GOV. Jorn. 1, 12. E como desejava *acquirir a si* gente pera alcançar com mais facilidade seu intento.

Adag. *Quem mal acquire para bem gastar, não he de louvar.* HERN. NUN. Refran. 97.

ACQUIRITIVO, A. adj. pouc. uf. *De adquirir, ou que pertence a adquirir.* ACAD. DOS SING. 2, 11. *Ofaç. A* [virtude] *acquiritiva* na de Antonio de Leiva, que... a teve para deixar a sua filha duzentos mil cruzados.

ACQUISICÃO, s. f. *Acção e effeito de adquirir.* SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 223. n. 3. *Qualificaoe* [as riquezas] no desejo, na *acquisição*, no ulo e na perda, se succede. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 5. n. 67. E vindo aos Christãos, gente sancta, e povo de *acquisição*, como lhe chamou S. Pedro, &c.

ACQUISITO, A. adj. *Acquirido, contrario ao natural.* DO Lat. *Acquisitus*. [Adquisito] ant. *Aquisito*. Usa-se entre os Theologos. ROS. Vid. 1, 13, 2. E a sciencia *ass* *acquisita*, como infusa &c. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 8. part. 3. p. 558. Partes naturaes e *acquisitas*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 162. Na contemplação *acquisita* vemhe as verdades, em que hum quer contemplat.

ACQUISTO, s. m. pouc. uf. *O mesmo que Acquisição.* MATR. Jerus. 1, 1. Muito soffreo no glorioso *acquistos*.

ACRAVADO, A. p. p. de Acravar. D. CATH. INF. Regr. 2, 7. PINT. PER. Hist. 2, 22, 60.

ACRAVAR, v. a. ant. *Cravar, metter profundamente.* antiq. *Acarvar.* VIR. CHRIST. 1, 36, 113. Algumas animalias ha hi, que *acarvão* e encobrem as suas peguadas alli acerca donde tem as jazedas. TENREIR. Itin. 26. E se acerta haver tormenta de vento, os *acarva* [os dormidarios] ei-

ra arêa, e se perdem como no mar. CALV. Homil. 1; 92 Não sei se o pezo do ouro, de que ides carregados, vos *acravará* de maneira, que fiqueis atolados sem poder fahir.

Com pron. pess. Use mais frequentemente desta maneira. CASTANH. Hist. 1, 75 E já tinha mettidos abrolhos de ferro; e por serem curtos, *acravavãose* na arêa. CALV. Homil. 1, 643 Hum homem robusto e grosso e se cahe em hum lamarão, se logo o não tirão, quanto mais está, mais *se acrava*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 221 Abriose [a terra] e severtendo até *se acravarem* os telhados &c.

ACRE. adj. de huma term. *Veemente ou forte no sabor*. A. DA CRUZ, Recop. 5, 160 y Hera . . . pelo gosto acerbo e *acre* e agudo he quente. MADEIR. Meth. 2, 38, 1 Os medicamentos *acres* perdem a acrimonia queimados. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 18 A bolsa do fel [he] pera recolher as partes mais *acres* do alimento.

*Mordaz, picante*. Se se applica aos humores do corpo. A. DA CRUZ, Recop. 2, 10 Algumas vezes se ajunta sangue tão máo, *acre*, e *mordaz*, que &c. MORAT. Luz, 1, 8 A cólera *acre* e *mordaz* pungindo a bocca do esto mago, parte muito sensitiva, faz desfaiar com grande horror. CURV. Polyanth 1, 11, 40 Por cuja causa retrocedem os humores *acres* e amarulentos.

Met. *Aspero, defabrido; ou forte, e activo*. Applicase ao genio e condição das pessoas, ou ás acções e obras, que procedem deste mesmo genio. SOUS. Vid. 5, 7 Era [o Arcebispo] . . . animoso em accometter as cousas da sua obrigação, *acre* e diligente na execução dellas. M. BERN. Florist. 1, 9, 378, C Este Summo Pontifice naturalmente foi de genio vivo e *acre*.

ACRECENTAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Accrescentar.

ACRECER. v. n. e os seus derivados. Vej. Accrescer.

ACREDITADISSIMO, A. superl. de Acreditado. ALV. DA CUNH. Escól. 13, 13. M. BERN. Florest. 5, 9, 444, A.

ACREDITADO, A. p. p. de Acreditar. MEND. PINT. Peregr. 197. BRIT. Mon. 2, 7. c. 14. LUC. Vid. 8, 8.

Use como adj. *Que tem crédito e boa fé, em que todos se confiam*. BARR. Dec. 3, 7, 4 Estes dous homens erão mui *acreditados* entre os nossos, por se mostrarem seus amigos. MEND. PINT. Peregr. 190 Vendose pois este Xemindó tão *acreditado* com o povo &c. SOUS. Hist. 1, 2, 12 Era Elvira Paez por partes de virtude e honra tão *acreditada*, que não houve quem duvidasse da visão.

ACREDITADOR, ORA. adj. pouc. uf. *Que acredita*. CHAG. Ramilh. 8, 92 Oh palavras mais divinas, que humanas! mais *acreditadoras* de Divindade, do que parecem de quem he homem.

ACREDITADOR, s. m. pouc. uf. *O que acredita*. BRIT. Mon. 1, 4. c. 8 Entendi ser necessario advertir particularmente os leitores deste engano, porque não caião nelle do modo, que os *acreditadores* pertendem.

ACREDITAR. v. a. *Crer, ter por certo, julgar verdadeiro*. NORONH. Tr. 33, 59 E assi [peccão] aquelles, que *acreditarem* as palavras, e derem orclhas aos maldizentes. BRIT. Chr. 1, 20 E de tal maneira se *acreditou* a opinião do Santo no animo de todos, que &c. SOUS. Hist. 1, 3, 14 Com que *se acreditão* bem os antigos [milagres] que nos ficarão em escrito.

*Conciliar crédito, assegurar ou confirmar como certo e verdadeiro*. ARR. Dial. 3, 26 Além dos milagres e prodigios, que na primitiva Igreja a *acreditarão* [a Religião Christãa] está tão bem provada com razões de varões insignes em engenho e doutrina . . . que &c. LUC. Vid. 2, 3 Com estes e outros semelhantes exemplos de vida, *acreditava* e facilitava o P. Francisco quanto dizia nas suas pregações. SOUS. Vid. 1, 14 Porque como *acreditava* a doutrina com o exemplo da vida perfeita &c.

*Abonar, autorizar, dar apreço ou veneração*. A's pessoas. BERN. Lim. Cart. 15 *Acredita* contigo as boas Mulas. SEVER. Prompt. 27, 10, 87 y Quem tem valor pera reprimir sua ira, e soffrer o aggravado, *acredita* sua pessoa, e edifica o proximo.

Abf. SOUS. DE MAC. Ev. Ded. Ha riscos tão honrados, que perderse nellés *acredita*.

Acreditar alguma cousa com alguém. *Abonala para com elle*. BRIT. Chr. 3, 30 Concedemos nesta petição, pera *acreditarmos* convosco nosso amor e benevolencia.

Com pron. pess. *Cobrar bom nome, ganhar crédito e reputação*. ARR. Dial. 2, 18 O demonio, por *se acreditar* com os que lhe estranhão seu peccado &c. ANDRAD.

Chr. 1, 34 E se veio a haver tão bem, e *acreditarse* tanto com os soldados, que &c. SOUS. Hist. 1, 1, 1 Com tal companhia dentro de pouco tempo *se acreditou* de maneira, que &c.

ACREDOR. s. m. ORA. f. *Aquelle ou aquella, a que se deve dinheiro ou se está em qualquer restituição; ou que tem acção ou direito para pedir alguma cçusa*. Hoje communmente se diz Crêdor. Do Lat. *Creditor*. BARR. Dec. 3, 6, 2 E o *acredor* por semelhante modo levando o seu devedor a juizo &c. ARR. Dial. 9, 18 De tal maneira fique o devedor livre do *acredor*. LUC. Vid. 6, 11 E quando mandardes restituir alguma cousa, que se não haja de dar ao proprio *acredor*, por se não conhecer &c.

Fem. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 14, 67. n. 15 Em outras muitas cçusas foi a Igreja Grega *acredora* da Latina. VIEIR. Serm. 6, 8, 7. n. 250 O Virgem gloriosissima do Desterro, sempre gloriosa *acredora* de vosso filho &c.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 3, 171, 1 Mostrando que elle só he o verdadeiro *acredor* dos peccados, e que elle só os pôde perdoar, como Deos, que he. FEO. Tr. 1, 167, 3 Esta mesma tenção teve S. João em se intitular mais por amado, que por amante; antes por devedor a Christo, que por seu *acredor*. B. ESTAÇ. Rim. 80 Pois sendo o *acredor* do que vos devo, Vos fazeis devedor do que desejo.

ACREMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Asperamente*. M. BERN. Florest. 1, 6, 262, C Avisado por certa pessoa, que não fallasse tão *acremento* nos Sermões da Corte &c.

ACREMENTO. s. m. pouc. uf. *O mesmo que Excremento*. CORT. R. Naufr. 16, 198 y Assias bastante e fértil *acremento* Das amargas, salgadas, grossas ondas.

ACREO, A. adj. antiq. *Infel, incrédulo*. VERCIAL, Sacram. 3, 15, 94 A oitava [condição] que deve [a confissão] ser voluntaria, e nom por força, nem constrangida, assi como a confissom de *acreo*, mas de sua propea e boa vontade, como a do ladrom, que foi crucificado com Jesu Christo.

ACRESCENTAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Accrescentar.

ACRESCER. v. n. e os seus derivados. Vej. Accrescer.

ACRIMINAR. v. a. pouc. uf. *Accusar, delatar*. Dizse a respeito das culpas, delictos ou defeitos. LISB. Jard. 384, 16 Chamo eu *acriminar* as culpas, e fazer officio de accusador, e não de procurador. S. ANN. Chr. 2, 52, 569 *Acriminou* tudo a nosso Padre Geral.

*Fazer ou tornar criminoso ou culpado*. LISB. Jard. 527, 1 A quem a irreverencia, que tiverão a Igreja, *acriminará* de forte, que não lhe valerão os coutos, donde escapão outros peccadores.

ACRIMONIA. s. f. *Qualidade acre e picante*. Lat. *Acrimonia*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 368 Tem [os Marmões] a mesma *acrimonia* dos mastruços. MADEIR. Meth. 1, 17, 2 O pão desta tem a casca muito grossa, pouco amargor, pouca *acrimonia*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 19 De repente per todo o Egipto se encheo de pó todo o ar, que cahindo sobre os homens, e animaes, com sua *acrimonia* e força caustica alevantava na pelle bexigas.

Met. *Aspereza, vehemencia, rigor em expressões ou genio*. ROS. Vid. 2, 81, 1 Reprehendo com mui grande *acrimonia* os vicios. GOUV. Rel. Ded. A *acrimonia* e liberdade de reprehender de Chrysofomo. SOUS. Vid. 2, 15 O que com mais energia instou no negocio com todos os Padres foi o Arcebispo, queixandose com grande *acrimonia* em público, e em secreto.

Medic. *Agudeza mordaz e picante, particularmente de humor, a qual offende as partes do corpo, em que se acha*. CABREIR. Comp. 66 Com a muita quentura, e *acrimonia* dellas [ourinas] fará augmentar o mal. AZEV. Correcç. 1, 3, 4. p. 290 Mitiguem e rebatão a *acrimonia*. MORAT. Luz 1, 8 Medicamento para rebater e attemperar a *acrimonia* do humor colerico, e adusto, que mordia o estomago.

ACRIMONIOSO, A. adj. Medic. *Que tem acrimonia*. REG. Summul. 27 Deitando [o olho] lagrimas calidas e *acrimoniosas*. CURV. Observ. 13, 1 Communicação aos humores hum certo formento rarefactivo e *acrimonioso*.

ACRISOLADO, A. p. p. de Acrisolar. TELL. Chr. 2, 5, 4. n. 6. M. THOM. Un. 6, 86. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 12, 331. n. 29.

ACRISOLAR. v. a. *Purificar no crisol o ouro ou outros metaes, separando delles por meio do fogo as partes impuras e estranhas*. BLUT. Vocab.

Met.

Met. TELL. Chr. 1, 2, 11. n. 7 Quer Deos *acrisolar* melhor os preciosos quilates do ouro da virtude com os maiores combates do fogo da aduersidade. CARDOS. Agiol. 2, 464 Sem reparar nas poucas forças, e muitos achaques, com que Deos o *acrisolava* na forja da paciencia. VIEIR. Serm. 7, 1, 8, 11. 21 Dizem que na fragoa do padecer se prova e *acrisola* o amor.

Met. *Aclarar*, apurar por meio de provas ou testemunhos alguma cousa, como a verdade, a virtude, &c.

PINT. RIB. Elog. 114 Fogo, em que as virtudes se *acrisolão* e apurão. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 14, 63, n. 11 As perdas lhe *acrisolavão* a constancia. CHAG. Serm. Genuin. 8, 189 Nisso consiste o teu merecimento, e se purifica a tua paciencia, e se *acrisola* a tua virtude.

ACRO, A. adj. Applicase ao ouro e ferro, que batido estala, por ter alguma mistura de outro metal. BLUT. Vocab.

ACROAMA. s. m. pouc. uf. *Cantico ou discurso*, que soa agradavelmente. Lat. *Acroama*. acc. na penult. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 18 Segundo aquelle *acroama* da Igreja: *Gaude Maria Virgo* &c.

ACRONYCHO, A. adj. ou

ACRONYCHO, A. adj. Astron. *Vespertino ou da tarde*. Dizse do nascimento ou occaso dos astros, que succede em tempo opposto ao do nascimento ou occaso do Sol. Do Greg. *Ακρονυχτος* CARV. Via Astron. 1, 1, 2. c. 17 O Orto vespertino verdadeiro ou *acronycho*, he quando alguma Estrella nasce sobre o Horizonte Oriental, quando o Sol se põe debaixo do Occidental. . . O Occaso verdadeiro vespertino ou *acronycho*, he quando com o Sol se põe juntamente alguma Estrella.

ACROSTICO, A. adj. Applicase a huma especie de versos, onde segundo a ordem, com que separadamente se collocão as lerras iniciaes, e até mesmo as medias e finaes de cada verso, se fôrma e lê hum ou mais nomes, e ás vezes huma oração. Do Greg. *Ακροστιχης* FILIPP. Nun. Art. Poet. 19 Tambem se fazem outros laberintos de letras *acrosticas*. . . *Acrosticas* se chamão, porque com ellas se faz dicção de oração nas primeiras lerras dos versos. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 9, 314. n. 21 A mes Sibylla compôs huns versos dos que chamão *acrosticos*. M. BERN. Florest. 5, 3, 379, A O eruditissimo Raynau-do no livro dos descendentes de Judas, traz do mesmo nome os seguintes versos Poremios, e juntamente *acrosticos*, que valem por cinco descripções daquelle impio.

ACROTHERIA. s. f. ou

ACROTHERIO. s. m. Archit. Usase mais frequentemente no pl. *Ornatos*, que se põe na parte mais alta dos edificios. Do Lat. *Acroterium*. LAVANH. Viag. 35 Por remate do frontespicio huma Cruz, e nas *acroterias* colateraes duas piramides.

ACTAS. s. f. pl. *Assentos ou determinações de algum Cabido ou Comunidade*, principalmente *Eclesiastica*, de que se fez registro. Do Lat. *Acta*. SOUS. Hist. 1, 2, 13 Por rigor de justiça fundada em *actas* de hum Capitulo Geral. S. ANN. Chr. 2, 29, 459 Para o bom governo da Religião, se fizerão neste Capitulo muitas *actas*, que no seguinte se mettêrão entre as Constituições.

*Actas dos Concilios*. *As suas resoluções ou determinações*. CUNH. Hist. de Brag. 1, 9, 35 Os Concilios, de que nos ficarão *actas*. . . são cinco. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 1. part. 1 Como consta das *actas* do dito Concilio. D. BASIL. DE FAR. Vid. 12 Por onde não será fóra de razão relatar algumas *actas* deste Concilio.

*Actas dos Santos*. *Relações fidedignas ou historias coetaneas das vidas e martyrios dos Santos*. CARDOS. Agiol. 2, 46, 1 Como consta das *actas* de varios Santos Martyres. VIEIR. Serm. 2; 9, 7. n. 287 Mas quiz a Providencia Divina, que as *actas*, e testemunhos authenticos de todo o successo extem ainda.

ACTENTICO, A. adj. antiq. Vej. *Authenticos*. VIT. CHRIST. 4, 33, 161 ✓.

ACTIOMA. s. m. antiq. Vej. *Axioma*.

ACTIVA. s. f. Gramm. [voz] Vej. *Activo*. CEIT. Serm. 2, 143, 3 Aquelle verbo posto na *activa*, e na passiva, e de futuro &c. VIEIR. Serm. 6, 13, 5. n. 380. E para maior confirmação, o mesmo que acabava de dizer pela *activa*; o torna a repetir pela passiva.

Pela *activa*. Expressão met. e fam. para denotar a parte principal ou mais nobre, que alguém tem, obrando alguma cousa. CAM. Filodem. 149 Os meus amores hão de ser *pela activa*, e que ella ha de ser a paciente, e eu o agente.

Pela *activa*, e pela passiva. uf. Expressão met. e fam. *De qualquer sorte, por todos os modos*,

ACTIVAMENTE. adv. mod. *Em maneira e fôrma activas*. Nas accepções de *Activo*. D. HILAR. Voz, 38; 209 Os quaes chegando a se unir *activamente* com Deos &c. D. F. MAN. Epan. 3, 319 Será diligente e regulada aquella acção, em que a justiça e o appetite *activamente* se conformem. VIEIR. Serm. 8, 391 Este nome, gloriosos, se pôde entender, ou passivamente da gloria, com que fórao glorificados por Deos depois da morte, ou *activamente* da gloria, com que elles glorificarão a Deos na vida.

ACTIVAR. v. a. com pron. pess. pouc. uf. *O mesmo que Actuar*. MADEIR. Meth. 2, 2, 4 E supprimindo se [os excrementos das mulheres prenes] apodrecem mais, e se *activão*.

ACTIVIDADE. s. f. *Faculdade ou virtude de obrar*. FEQ. Tr. 1, 181, 4 Sois hum Sol, que ninguem pôde esconder, quando muito chegarão a mudar a estera da vossa *actividade* pera outra parte. CEIT. Serm. 1, 30, 2 E nós não podemos negar, que a Lua, Sol, e Estrellas sefão em certo modo senhores do mundo. . . pela *actividade* natural e influencias, que tem em estes interiores, e ainda governo &c. VIEIR. Serm. 1, 4, 4. col. 257 Como o Sol entrou no Signo de Virgem, logo aquella benigna luz. . . lhe temperou de tal maneira os raios, que ao mesmo fogo abrazador, de que erão compostos, lhe tirou as *actividades*, com que queimava.

*Vivacidade natural, viveza, efficacia, prontidão, com que se excuta alguma cousa bem, e para logo*. Das pessoas. D. FERN. DE MEN. Vid. 3, 251 Obrão os homens com mais *actividade* favorecidos, que queixosos. VIEIR. Serm. 5, 9, 2. n. 304 Se [o que houver de governar] tiver alma, e boa alma, não quererá fazer mal: mas se junramente não tiver *actividade*, e resolução, e talento de homem, não fará cousa boa. M. BERN. Florest. 5, 4, 298 A Sujeitos ambos de summa expedição e *actividade*.

*Força, vehemencia, vigor*. Das cousas. FEQ. Tr. 2, 140, 4 Vivia como se não fora de carne, e assi mal podião os tormentos executar nelle sua *actividade*. ACAD. DOS SING. 2, 11. Oraç. Conhecendo Seneca nos exemplos mais *actividade* para a persuasão, do que nas razões &c. VIEIR. Serm. 5, 8, 6. n. 285 E que proporção tem (dizião) as contemplações de hum Anachoreta com as execuções e *actividades* de huma tão grande obra?

*Gramm. Voz ou significação activa*. ROBOR. Gramm. 1, 1, 21 Participio he o que derivado do verbo participa delle sua *actividade* e construção. FR. FRUCTUOS. PER. Art. 267 Pelo que usamos de ablativo de instrumento com varios verbos activos e neutros transitivos, que significão alguma *actividade*.

ACTIVISSIMO. A. superl. de *Activo*. D. F. MAN. Epan. 1, 83.

ACTIVO, A. adj. *Que tem faculdade ou virtude de obrar*. Do Lat. *Activus*. antiq. *Auctivo*, *Autivo*. SEVER. Prompt. 191 Entre as primeiras quatro qualidades, o frio e o calor são os *activos*. LISB. Jard. 93, 47 O fogo he tão *activo*, que entra nas materias alheas, e as transforma em sua propria natureza. M. BERN. Florest. 5, 4, 276, A Venenos ha tão finamente *activos*, que o tacto delles basta para o effeito.

*Que tem vivacidade natural, efficaz, diligente, pronto na execução de alguma cousa bem e para logo*. Das pessoas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 42 E já pudera ser que lhe valera mais ser *activo*, porque mulheres não se armão senão contra quem as estimã. TELL. Chr. 1, 1, 40. n. 8 Tratando com o proximo como Apostolo *activo*. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3 Tão *activo*, e tão applicado nas expedições militares, que &c.

*Agente, que obra ou tem acção*. Contrario de *paciente* ou *passivo*. CEIT. Serm. 2, 151, 1 Em quem não cabião estes enganos, nem *passivos*, nem *activos*. (Falla de Christo) LISB. Jard. 568, 4 Parece que estava elle obrigado a evitar este escandalo *activo*. VIEIR. Serm. 7, 13, 8. n. 469 E não só da misericordia *activa*, que são os ministros da Irmandade, que a exercitão, senão tambem os pobres e enfermos da passiva, que a recebem &c.

*Que se reduz a acto, que se excuta por acção ou obrando*. Opposto a *especulativo* ou *theoretico*. Das Sciencias e Artes. BARR. Dec. 1, 1, 1 Nós o reduzimos [o commercio] e pusemos em arte com regras univcrsaes e particulares, como tem todas as sciencias e artes *activas* pera boa policia. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8 Porque se entende não da Philosphia contemplativa, mas da *activa*. Das acções e operações humanas. FERR. DE VASC. Z

Uly-

Ulyssip. 5, 1 São o tombo dos negócios *ativos*. CART. DE JAP. I, 33, 1 He tanta a bondade do Senhor, que no meio destes negócios, que em si são tão *ativos*, e tão fora de minha condição, me dava muitas consolações. B. ESTAC. Rim. 52 ¶ Em exercício sancto, ainda que *activo*.

Que se occupa em serviço do próximo e na prática da lei Divina, exercitando *actos* de piedade e caridade. Das pessoas por distincção de Contemplativo. FR. MARC. Chr. 1. Ao Leir. Se es *activo* ou contemplativo, aqui acharás grandes experiências. TELL. Chr. 1, 3, 11. n. 4 Aquelle [S. Paulo] só contemplativo; este [o P. Gonçalo Alvarez] também *activo*. LUZ, Serm. 2, 2, 13. col. 1 Chegão os *ativos* a queixar-se dos contemplativos.

Gramm. Que indica o *acto*, do que faz alguma coisa. Assim se diz: sentido *activo*, significação *activa*, voz *activa*. BARR. Gramm. 119 Estes verbos impessoaes são em duas maneiras, a huns chamão da voz *activa*, e outros da voz *passiva*. SANCH. Art. 35 ¶ O Verbo Commum, se acaba em *Or*, tem a significação *activa*, e *passiva*, principalmente no Participio do preterito. M. BERN. Florest. 5, 4, 154, C Explicã S. Bernardo não só no sentido *passivo*, senão no *activo*.

Verbo *activo*. Gramm. Aquelle, que denota e inclue acção, e em que a significação passa a outra coisa, e nella termina. BARR. Gramm. 117 Verbo *activo* he aquelle, que se pôde converter ao modo *passivo*, e pelo qual denotamos fazer alguma obra, que passe em outra coisa, a qual poemos em o caso *accusativo*. SANCH. Art. 35 *Activo* [verbo] acabase em *O* e forma de si *passivo*, Pondolhe huma letra *R* Assim como, lego, legor. ROBOR. Meth. 3, 1, 69 *Activo* he o verbo, que de si lança actividade, para algum *accusativo*.

Vida *activa*. A que se passa occupada em acções e negocios do mundo. BARR. Dec. 3. Prol. Fabulas são as de Homero em nome e argumento, mas nella vai elle enxertando o discurso da vida *activa* e contemplativa. SA. DE MIR. Cart. 4, 19 Quem tanta força tivesse Como cumpre a vida *activa* Que aos encontros se tivesse. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2 Quem vos disser que das telhas abaixo neste nosso andar mundano pera hum galante ha outra vida *activa*, outro estado, outro gosto senão o dos bons amores, dizelhe que va rir a feira.

Vida *activa*. A que se emprega em *actos* de piedade e caridade no serviço do próximo. Dizse por distincção da contemplativa. FR. MARC. Chr. 1, 1, 5 Exercitava-se o Santo em obras de vida *activa* e caridade do próximo. SEVER. Prompt. 41, 7, 148 ¶ Os que pertendem subir á perfeição, primeiro se hão de exercitar na vida *activa*, que na contemplativa. VIEIR. Serm. 5, 8, 6. n. 285 Martha significa a vida *activa*, que he a que se emprega em acções exteriores, postoque em serviço de Deos e do próximo.

Voto *activo*. Direito de votar e ter parte nas deliberações das Comunidades, Juntas, &c. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 41 Era privilegio de dignidades e officios da cidade de Roma, terem elles [Cidadãos] votos *ativos* e *passivos*. ESPER. Hist. 1, 3, 2. n. 1 Também se entendia [o privilegio] a ter voto *activo* e *passivo* nas eleições dos Magistrados. S. MAR. Chr. 2, 8, 1. n. 4 Nos votos *ativos* e *passivos* para elegerem os Magistrados.

Voz *activa*. O mesmo que Voto *activo*. CONST. DOS CONEG. REGR. 2, 4, 25 E por voz *activa*, se entenderá não só a que se dá nas eleições, que se fazem por escrutinio, mas também em todos os ajuntamentos, onde se tomão votos, em que o Prelado ou Presidente he obrigado seguir a maior parte, ou em iguaes seguir a escolher. TELL. Chr. 2, 5, 33. n. 16 Temos hum preceito em virtude da sancta obediencia, com privação de voz *activa* e *passiva*.

Privar de voz *activa*. uf. Tirar a alguém o voto, que dantes tinha nas eleições, &c.

Ter ou não ter voz *activa*. Poder ou não poder votar e ter parte nas deliberações e negocios das Comunidades, &c. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 6, 15 E os que nisto forem achados lhe seja dada mui aspera penitencia, e não tenham voz *activa*, nem *passiva*. SOTOM. Jard. Canc. 2. Voz *activa*, e *passiva*, que hoje temos Os que a verdade nelle conhecemos.

ACTO, A. adj. antiq. Vej. Apto. VIT. CHRIST 4, 25, 132. ACTO. s. m. Efeito de causa agente. Do Lat. Actus. antiq. Aucto, Auto. MEND. DE VASC. Sit. 2, 218 De todas as cousas, que estão em nós por natureza temos primeiro as potencias, que os *actos*. PER. D'AFONS. Poder.

11, 269 Diz o Philosopho, que o objecto muito vizinho a potencia estorva o *acto*. CARV. Chorogr. 12, 1, 3. c. 6 Assim como o ente em *acto* he primeiro, que o ente em potencia &c.

Acção, obra, feito, operação de qualquer genero. BARR. Dec. 1. Ded. E as outtas cousas, que não são obras da natureza, mas feitos e *actos* humanos. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 3 Vida sem sciencia he tanque sem agoa, onde se corrompem os peixes: quero dizer os *actos* do entendimento. ARR. Dial. 5, 9 Disse mais que a vida do Principe era a regra, porque os súbditos dirigião os seus *actos*.

Commummente se determina o sentido no moral e no christão pelos adjuntos, com que se exprime; e assim se diz: *Acto* de humildade, *Acto* de contrição, *Acto* de penitencia, &c. PAIV. Serm. 3, 75. ¶ LUC. Vid. 2, 3. Sous. Vid. 1, 18.

Em *acto*. form. adv. Em efeito, actualmente. FR. BERNARD. DA SILVA. Defens. 2, 19 Primeiro lhe fez mercê promettendo, e depois em *acto*, dando mais que pudera. A. DA CRUZ, Recop. 3, 2 Hão de ser [os medicamentos dos nervos] moderadamente quentes, assim em *acto*, como em potencia.

Posto em *acto*. abs. Executado, effectuado. Das cousas ARAUJ. Succ. 4, 15 Fez virtude viva, posta em *acto*.

de alg. c. Que está em acção de a fazer. Das pessoas: CASTR. Ulyssip. 9, 14 O inimigo, que as hostes ordenando está já posto em *acto* de peleja.

Reduzir a *acto*. Fazer effectivo, pôr em execução. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. Sous. Hist. 1, 6, 37. SOAR. DE BRIT. Apolog. 1, 72.

Adag. Dos muitos *actos* se faz habito. HERN. NUM. Refran. 31.

Hum só *acto* não faz habito. DELIC. Adag. 180.

*Acto*. Função publica e solenne. As mais das vezes se determina o sentido pelo adjunto, que o qualifica, ou pelos adj. Celebre, público, solenne. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 12, 332 E logo se começou o *acto* de dar os premios, que foi com grande magestade. BRIT. Mon. 2, 7. c. 30 E preferindo em todos os *actos* públicos aos Senhores naturaes &c. RIB. DE MAC. Jui. 12 A este celebre *acto* da coroação de Carlos M. se seguiu a divisão dos dous Imperios.

*Acto* da Comunidade ou regular. Todo o exercicio, que nas Religioes se faz em corpo de comunidade por observancia da regra. BRIT. Chr. 1, 10 No coro, na oração e nos mais *actos* regulares. S. ANN. Chr. 1, 16, 96 Clausura de cella, em quanto alguma urgente necessidade, ou algum *acto* de comunidade não obriga a fahir della.

Ecclesiastico. O que se costuma, e deve fazer na Igreja. BRIT. Chr. 5, 13 Usávão... os Cavalleiros... nos *actos* ecclesiasticos, como são confissão, comunhão, e outros semelhantes &c.

*Acto* da Fé. Vej. Auto da Fé.

*Acto*. Gesto, posição, geito do corpo. Sous. Hist. 1, 1, 7 E foi huma [visão] mostrárlhe Christo com tres lanças na mão em *acto* e postura, ao que parecia, de vingar com ellas os peccados do mundo. ROLL. Novissim. 1, 81 No grão juizo em pé se levantava [a Misericordia] Em *acto* humilde, em mostras piedosa.

Forens. ant. O mesmo que Auto. BARR. Dec. 1, 3, 4 Do qual parecer mandou fazer hum *acto*, em que todos assinarão.

*Acto* judicial. Aquelle, que se faz por autoridade da Justiça ou acompanhado de seus Ministros, e segundo as determinações do Direito. ORDEN. DE D. MAN. 3, 1 Porque a citação feita no começo da demanda se entenderá feita pera todos os *actos* judiciaes. VIEIR. Serm. 7, 7, 6. n. 219 O primeiro *acto* judicial, que exercitou S. Pedro foi no caso de Ananias.

*Acto* de jurisdicção. Exercicio ou uso della. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 8.

*Acto* de posse. O que se faz com as formalidades de Direito para tomar posse de alguma coisa. VIEIR. Serm. 11, 7, 3. n. 286.

*Acto* vital. O que he proprio do animal vivo, e por onde se conhece a vida. BRIT. Chr. 4, 11 Que em quanto dura [o somno] nos tem encarcerados os *actos* vitales, e convertidos em semelhança de mortos.

Poet. *Acto*. Huma das partes, em que se divide o poema dramatico, e lhe serve como de intervallo. PAIV. Serm. 1, 144 He o mais espantoso *acto* desta comedia. FEST. NA CANON. 82 Se começou a Tragicomedia, in-

titulada S. Ignacio, repartida em cinco *actos*. VIEIR. Serm. 4, 1, 7. n. 30 É com tão notaveis circumstancias em cada *acto* ou scena da mesma representação &c.

Pl. Actos. Forens. ant. Vej. Autos.

Exercícios literários ou provas públicas de aproveitamento nas letras, assim nas Universidades, como nas mais Casas de Estudo; isto he, conclusões, lições de opposição, &c. BARR. Paneg. 67, 336 Vencendo a doutrina de tantos Philosophos em *actos* e conferencias públicas. BARREIR. Chorogr. 57  $\gamma$  Fundou neste collegio hum edificio ao modo de theatro muito bem feito, pera se fazerem *actos* públicos. CARDOS. Agiol. 2, 325 Fez seus escolásticos *actos*, com grandes mostras de quão bem empregara o tempo.

Tambem se usa no singular. ESTAT. DA UNIV. 3, 41, 13 Haverá depois de dado este grão, hum *acto* em Theologia, que se chama expectatorio. S. ANN. Chr. 1, 38, 225 *Acto* de Conclusões.

Actos dos Apostolos ou Apostolicos. Livro sagrado, composto pelo Evangelista S. Lucas, em que se referem as acções e feitos dos Apostolos e Discipulos de Christo Senhor nosso. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 3 E [affirma] S. Pedro nos *Actos* dos Apostolos, como refere S. Lucas no decimo dos mesmos Actos. S. MAR. Chr. 1, 1, 6: n. 1 Como refere S. Lucas no cap. 6. dos *Actos* ou Feitos Apostolicos.

Actos dos Martyres, dos Santos, de hum Concilio, de huma Igreja, &c. Memórias, apontamentos, asfentos dos successos pertencentes a alguma das referidas causas; ordinariamente lançados em escrito ao mesmo tempo, e segundo a ordem, com que passarão. BARREIR. Chorogr. 95  $\gamma$  Foi feito nesta Cidade hum Concilio provincial... mas não consta em que tempo foi celebrado, nem pelos mesmos *actos* do Concilio. SEVER. Disc. 175  $\gamma$  Anda esta epistola na 3. parte dos seus *actos* da Igreja de Milão. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 5. n. 54 Nos *actos* de Santa Eudocia Martyr, se conta, que &c. M. BERN. Florest. 1, 6, 275, A Vejase nos *actos* dos Santos de Maio. ACTOR. s. m. uf. O representante, o que faz algum papel no theatro. Commummente se chama Comico ou Comediante. Lat. Actor.

Antiq. Vej. Autor nas suas accepções. ORDEN. DE D. MAN. 1, 6. NORONH. Tr. 45, 81.

ACTORIDADE. s. f. antiq. Vej. Autoridade. VIT. CHRIST. 3, 50, 122.

ACTUAÇÃO. s. f. Acção e effeito de se actuar. Commummente usão desta voz os Medicos, fallando dos medicamentos. MADEIR. Meth. 1, 25, 14 Coufa, que serve tanto para a boa *actuação* delle [unguento] que mal ou de nenhum modo se actua, se lhe falta. AZEV. Correcç. 1, 2, 2. p. 267 E a natureza acudia mais á *actuação* dos medicamentos. MORAT. Luz, 6, 7 Como passar a primeira hora, que basta para ajudar a *actuação*, não dormirá mais.

ACTUADO, A. p. p. de Actuar. REG. Instruç. 12.

Forens. O mesmo que Actuado. REGIM. D'EVOR. 2, 10. ORDEN. DE D. PEDR. 3, 21, 22. M. BERN. Florest. 5, 10, 506.

Usase como adj. Exercitado, pronto, corrente, expedito em algum *acto*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 2. part. 3. p. 777 E continuamente andava ráo *actuado* na presença de Deos, e tão penetrado e entrado das considerações do céo, que &c. MONTEIR. Art. 2, 2 Donde se vê a obrigação, que temos os da Companhia de Jesu, de andarmos sempre *actuados* em estes santos exercicios. VIEIR. Serm. 8, 91 O sonho e a tentação era contra a pureza da castidade; mas como a mesma castidade estava habituada e *actuada* todos os dias na repetida e renovada profissão, &c.

ACTUAL. adj. de huma term. Existente, presente, que se dá ou existe effectiva e realmente ao tempo, que se diz ou faz. Do Lat. barb. Actualis. antiq. Actual. GIL VIC. Obr. 1, 15 Por mostrar que a pobreza Actual e espiritual, He o toque principal Da celestial riqueza. GRAN. Comp. 3, 13 Não pôde haver mais conveniente apparelho pera receber acrecentamento de devação, que ir com *actual* devação. SOUS. Hist. 1, 5, 1 E de tudo era contente, que logo tomassem posse os Religiosos real e *actual*.

Theol. Culpa ou peccado actual. O que se commette voluntariamente, não guardando qualquer dos mandamentos da lei de Deos, ou da Santa Madre Igreja. Diz-se por distincção do Original. VERCIAL, Sacram. 3, 14, 93 O peccado *actual* he o que o homem commette de

sua propria vontade. NORONH. Tr. 2, 11 Assi como pera o peccado original... houve diversos remedios, assi pera destruição da culpa *actual* se ordenou o remedio da confissão. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 1 O peccado *actual* deve ser voluntario; que de outra maneira não he peccado. ACTUALIDADE. s. f. Estado presente e actual de alguma coisa. M. BERN. Florest. 1, 6, 301, A Porém Deos vive de si; e per si no atomo de sua eternidade toda a vida, que a nosso modo de dizer, tem vivido infinitamente antes; e vivirá infinitamente depois, e he possível viver, não havendo nella tal antes, nem tal depois, nem tal possível, pois toda he *actualidade* sem futurição, nem preterito. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 2 Deos per si mesmo se entende a si, e com summa *actualidade* a si mesmo he conjunctissimo.

Philos. Acção ou determinação da forma a respeito da materia. PER. D'AFONS. Poder. 15, 402 E assi a imagem daquelle pessoa amada em a mente do amante, aviva com sua fermosura a fermosura divina escondidamente, que he a mesma alma do amante, e lhe dá *actualidade* da mesma maneira, que lha daria essa mesma fermosura divina exemplar.

ACTUALISSIMO, A. superl. de Actual. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 3.

ACTUALMENTE. adv. mod. Effectivamente, realmente, com *actual* ser e exercicio. antiq. Actualmente. NORONH. Tr. 3, 14 De duas maneiras se ha de entender esta obrigação, ou de serem proposito de se confessar, ou de se confessarem *actualmente*. SYN. Dioc. 6. Introd. 30  $\gamma$  Antes que *actualmente* receba o Sacramento da Confissão. S. MAR. Chr. 1, 2, 15. n. 8 Neste mosteiro vivião Clerigos em commum, ou já ordenados *actualmente* de Ordens Sacras, ou em *acto* proximo pera as receber.

Adv. temp. Agora, presentemente, neste tempo. GUERREIR. Rel. 1, 2, 21 E agora *actualmente* está o Irmão pregando em Funay a muitos Fidalgos. CUNH. Catal. 2, 39 Estas são as Constituições, porque *actualmente* se governa este Bispado.

Então, naquella tempo, naquella occasião. Referindose ao tempo passado. SOUS. Vid. 2, 1. *Actualmente* estava [o Arcebispo] em cura de hum achaque de importancia em huma perna. TELL. Chr. 1, 1, 7. n. 1 Nomeou S. Ignacio ao R. Bobadilha, que *actualmente* estava na Calabria. D. BAS. DE FAR. Vid. 1 Na qual Igreja... não residia, por estar *actualmente* lendo em Paris.

ACTUANTE. pouc. uf. p. a. de Actuar. Que faz algum *acto* litterario, e debaixo da direcção de hum Presidente resume os argumentos, que se lhe propõe, e lhes dá resposta. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 15, 354. n. 19 Subio á Cadeira *actuante* e presidente.

ACTUAR. v. a. Dispor ou excitar a virtude e faculdade agente, para que obre. Dizse particularmente a respeito dos remedios. Do Lat. barb. Actuare. AZEV. Correcç. 1, 1, 2. p. 50 Como poderá *actuar* este hum medicamento purgante. MORAT. Luz, 6, 3 Com o somno se *actua* melhor [o purgante] M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 342. p. 909 Nas febres malignas, em que o sangue se malignou, e como circulando he força passar pelo coração a se purificar, e vai infecto com humores crus, que o coração não pôde *actuar*, se afflige, treme e morre, porque os não pôde converter e *actuar* em si.

Com pron. pess. Reduzirse a *acto*, produzir o seu effeito. MADEIR. Meth. 1, 4, 5 Daqui colligi ficarem-lhe alguns feminarios, que nella por serem de boa natureza, não fizerão damno, e depois se *actuáram* no marido.

Actuar. Met. Exercitar, habituar. M. BERN. Arm. 8 A primeira diligencia he convencer o entendimento, e *actualo* no conceito da necessidade deste meio.

Forens. antiq. Vej. Actuar. BARBOS. Dist. BENT. PER. Thes. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 5, 6.

ACTUOSAMENTE. adv. mod. pouc. uf. Com acção e movimento. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 138. p. 783 Na verdade a misericordia pera com os pobres, ou acha ou faz as mais virtudes, e os seus *actos* quanto quer que o homem pode, viva e *actuosamente* fizer; porque he sollicitamente cuidadosa das mais virtudes; e he como officina, em que ellas se batem, e como sua matriz.

ACTUOSIDADE. s. f. pouc. uf. Actividade, viveza, prontidão no obrar. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 8. n. 2 Na vida se apprehende hum certo movimento e *actuosidade*.

ACTUOSO, A. adj. Cheio de muita acção ou movimento. VIEIR. Serm. 5, 8, 6. n. 286 Que vida mais activa, e mais *actuosa*, que a dos Anjos sempre occupados, e nunca já mais divertidos? M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 78

Finalmente toda a *actiosa* applicação a Deos desprezão.

Todas as vozes, que não se acharem em Acu, busquemse em Accu.

ACUADO, A. p. p. de Acuar. BLUT. Vocab.

ACUAR. v. n. *Sentarse sobre as cadeiras, ou de raivofo ou para se defender.* Dizse propriamente de alguns animaes, como cavallos, javalis, touros, &c. PINT. PACHECH. Cavall. de Ginet. 27, 95 E tanto que *acuar* [o cavallo] o atemorizarão com vozes.

Met. *Recuar, voltar atrás.* GIL VIC. Obr. 1, 61

✕ Hajamos conselho sobre esta façanha, Que Deos não nos ha de deixar *acuar*. COUT. Dec. 6, 6, 3. Panteão da Maia apertou tanto com elles, que os fez outra vez *acuar*, e tornar ao lugar, em que dantes estavam.

ACUBERTAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Acobertar.

ACUCHILHAR. v. a. ant. e mét. *Fazer aberturas ou dar certos golpes nos vestidos em forma de cutiladas, e isto particularmente nas mangas, que por esta causa se chamavão antigamente acuchilhadas.* He voz Castelhana, e de pouco uso entre nós. CHAG. Cart. 2, 87 Mas estes [golpes] são galhardias do espirito, que os leva, ainda que não se faça gala do que nellas se *acuchilha*, offereços V. M. a Deos. (*Aqui se toma por equivoco em sentido metaphorico.*)

ACUCULADAMENTE. adv. mod. *De cogulo.* BARBOS. Diçt.

ACUCULADO, A. p. p. de Acucular. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt.

ACUCULADURA. s. f. *Acção de acucular.* JER. CARDOS. Diçt.

ACUCULAR. v. a. ant. *O mesmo que Acugular.* JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt.

ACUDIDO. p. p. de Acudir. Só tem terminação masculina, não mais que no singular, e se ajunta aos verbos auxiliares Haver e Ter, para significar hum tempo do verbo donde se forma. SOUS. Vid. 5, 3. MADEIR. Meth. 1, 43.

ACUDIR. v. n. *Ir, vir ou chegar a tempo e opportunamente para ajudar, socorrer ou valer a alguém ou a alguma cousa.* Tem a anomalia de trocar o u em o em algumas pessoas do presente do indicativo, como: *Acodes, acode, acodem,* e modernamente na segunda do imperativo, como: *Acode tu.* Reg. *abs. a alg. ou a alg. c.* BARR. Dec. 3, 9, 9 Mas onde desfalece a força, *acode* Deos com seu remedio. GOES, Chr. de D. Man. 1, 12 Andando já bem travados lhes *acudio* D. João de Menezes. CAM. Lus. 2, 30 Quem poderá do mal aparelhado Livrar-se sem perigo sabiamente, Se lá de cima a guarda soberana, Não *acudir* á fraca força humana.

*Dar providencia, applicar remedio a algum mal, para que não succeda ou faça damno, ou progresso maior.* BARR. Dec. 3, 1, 1 E quando vêm que não *acodem* com ferro a estes desmandos, tomão licença pera commetter maiores insultos. FERR. Brit. 4, 5 Ainda o mal pôde ter remedio, se lhe logo *acudirinos*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 20 A isto *acodem* os sabedores em seus escritos.

*Ir a algum lugar ou exercicio.* BRIT. Chr. 3, 4 Condado . . . que fora dado em dote, pera pagar parias, e *acudir* ás Cortes, sendo chamado.

*Concorrer, ir com frequencia ou em grande quantidade a alguma parte.* BRIT. Chr. 1, 18 Indo hum homem devoto visitar o mosteiro, entre outros muitos, que allí *acudião* á fama da santidade dos moradores &c. COUT. Dec. 4, 1, 5 Os doentes, que estavam pera morrer, parecia que resuscitavão, e *acudião* a ver a terra. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 3 A Universidade de Paris, que era . . . aonde *acudião* os Portuguezes.

Met. Das cousas inanimadas. CAM. Lus. 4, 29 Que ao coração *acode* o sangue amigo. SOVER. Hist. 1, 11 Não fallando nisso, sem que as lagrimas lhe *acudião* aos olhos. SANT. Ethiop. 1, 5, 17 Sangrão estas arvores . . . dandolhe golpes na casca, onde *acode* a humidade, que tem.

Dizse do jogo, quando corre favoravel a alguém. EUFROS. 3, 7 Este jogo quer que lhe dem, e logo *acode*. LUC. Vid. 3, 12 *Acudião* mal as cartas a hum soldado Portuguez.

*Acudir. Sobrevir.* Reg. *abs. ou a alg.* e se diz ordinariamente de cousa inesperada e incommoda, que succede. AVEIR. Itin. 3 *Nos acudio* vento Sudueste rão forte e aspero; que &c. SOUS. Hist. 1, 1, 17 *Acudiralhe* de novo hum cancro, que vindo a apostemar, lhe comia os peitos em vida.

Met. Das cousas a respeito de outras. SA' DE MIR.

Ecl. 4 Em vez do galardão, *acode* a pena. EUFROS. 5, 3 Mui raro *acode* o premio ao merecimento. A. FERR. Luz, 2, 60 *Applicado* [o defensivo] na parte alta do membro prohihe, que *acuda* o humor a parte. lésa.

*Acudir a alg. Recorrer a alguém, ou valer-se d'elle em algum perigo ou caso de necessidade.* GUERREIR. Rel. 1, 1, 4 Dizendo, que quando a necessidade me apertasse, a Sua Senhoria havia de *acudir*, como a pai. LUC. Vid. 1, 3 *Acudindo* com toda a confiança ao verdadeiro Medico. SOUS. Hist. 1, 1, 2 *Acudta* á Virgem Maria, fonte de toda a misericordia.

Dizse na mesma significação a respeito das cousas. BRIT. Mon. 1, 3. c. 15 É atalhassem aggravos, por onde fosse necessario *acudir* ás armas. FERNAND. GALV. Scrm. 3, 303, 3 Ao menos quem *acudir* a esta rezão, saberá soffrer melhor os contrastes da vida. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 1 Não havendo já remedio humano, *acudio* ao divino.

*Acudir, abs. ou Acudir a algum final. Reparar, dar d'elle fé para o seguir ou lhe obedecer.* BARR. Dec. 1, 4, 2 E elle, de affombado daquella novidade, não *acudia* aos acenos, que a natureza fez communs a todos homens. FERR. Brit. 3, 6 *Annib.* Não cuido que me conheceo. PINEIR. Mas por isso não *acudio*, nem olhou. LUC. Vid. 1, 8 Não *acudia* a nada, antes . . . partio só, e meio fóra de si.

*Acudir a alguma cousa, ou a fazer alguma cousa. Applicar o principal cuidado, para que se execute, ou desempenhe e cumpra com exacção; e assim se diz: Acudir á obrigação, ao officio, ao serviço; &c.* FERR. Poem. Cafr. 4 Pola constancia firme, com que sempre *Acudiste* os remedios, e á justiça, Que a não deixes agora. BRIT. Chr. 1, 11 E os monges [começarão] a não *acudir* tão bem ás suas obrigações, como antes costumavão. RIB. DE MAC. Rel. 1, 1 No mesmo anno se *acudio* a recuperar Mourão.

*Acudir alguma cousa a alguém, ou á memoria a alguém. Occorrer-lhe ou lembrar-lhe.* GRAN. Comp. 1, 5 Neste artigo me *acode* á memoria, cada vez, que o rezo, quasi o mesmo, que no primeiro. COUT. Dec. 6, 4, 8 Aqui *acudio* outra apressada e proveitosa determinação a Antonio Moniz Barreto, que foi &c. VID. DE SUS. 4 Aqui lhe *acudio* hum pensamento do céu . . . lembrandolhe, que &c.

*Acudir ao leme.* Marinh. Dizse da embarcação, que prontamente obedece ao leme. CASTANH. Hist. 6, 58 É como o giropanco não rinha vélas, nem remos, *acudia* mal ao leme, e fazia muitos lós. BARR. Dec. 1, 5, 2 E como as náos com a furia do mar, e fraqueza dos mareantes andavão á vontade das ondas, sem *acudir* ao leme &c. MEND. PINT. Peregr. 214 Mas como ella [náo] era má de governo, e *acudia* de vagar ao leme, por causa da pouca véla, de que era ajudada &c.

Met. e vulg. CAM. Filodem. 160 Eis Filodemo lá vem, *Afinha acudio ao leme.*

*Acudir com alguma cousa a alg. Dala, mandala, ou fazela a favor de alguém.* BARR. Dec. 3, 2, 2 O Rei *acudia* mui bem com roda a canella, que nos era necessaria. BRIT. Chr. 5, 2 E quando via os pais e parentes das outras Religiosas *acudirlhe* com visitas, e rrarar com ellas familiarmente, a Sanra se hia pôr de joelhos &c. SOUS. Hist. 1, 3, 8 E dando por morta, mandarão que se lhe *acudisse* com o Sacramento da Unção.

*Acudir com a mão ou com as mãos a alguma parte. Levár a mão ou as mãos com pressa á parte, que se exprime, apalpandoa ou examinandoa &c.* BRIT. Chr. 1, 8 Lhe sahirão de dentro dos olhos humas pellinhas a modo d'escamas, e sentindoas elle cahir sobre o rosto, sem cuidar o que seria, *acudio* com as mãos, e tirandoas, cobrou vista clarissima. SANT. Ethiop. 1, 1, 25 Foi tão grande o máo cheiro, que . . . não o podendo soffrer, todos *acudimos* com as mãos aos narizes. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 5 *Acode* com a mão ao hombro, não acha o inchaço.

*Acudir abs. ou com fructo ou fructos, com novidade, &c. Produzir ou fructificar bem.* Da terra, das sementeiras, das arvores, das plantas, &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 17 A arvore, regada com á corrente das doces agoas, está sempre verde, e *acode* com abundancia de fermosos fructos. CALV. Homil. 2, 442 Fazei na vossa alma, para ser capaz de receber a doutrina de Deos . . . o que fazem os prudentes lavradores ao campo antes de o semearém, que, para lhe *acudir* com grande novidade, arrancão as espinhas e más hervas. ORIENT. Lusit. 42

Com

Com tua mão semêa em campo aberto O pepino, o melão, a verde alface, Que *acudirão* depois com premio certo.

Met. Dizse de outras cousas a respeito das suas produções. FERNAND. GALV. Serm. 2, 42, 4 Se por a arvore não dar fruto tres annos, a mandou arrancar, que fará a nós, quando sobre tantos não *acudimos* com o devido fruto de virtudes. PINT. RIB. Usurp. 10 Diligencia, com que aquelle mar começou a dar pescado, e *acudir* com o fructo, que lhes negava. D. BASIL. DE FAR. Disc. 133 Alli *acode* a sementeira, alli se paga o trabalho de ter bem semeado.

Acudir, abs. ou Acudir com resposta. Responder para logo, tornar resposta pronta. Luc. Vid. 2, 21 Respondeo o P. Francisco: Não quizera que o mandareis nessa não. *Acudio* sobrefaltado o Vedor da Fazenda: Dillo Vossa Reverendissima pelo que aconteceu aqui á não. PRIM. E HONR. 1, 15 Viose estar nella [ Igreja ] tão elevado hum Mouro de calidade, que por muito espaço não *acudia*, nem dava fé de pessoas, que junto d'elle lhe fallavão. FERNAND. GALV. Serm. 1, 68, 2 E por mais que lhe resistimos, não deixa a empreza, até que huma hora lhe *aculamos* com a resposta, que deseja.

Acudir por alguém, por parte de alguém ou por alguma cousa. Defender alguém ou alguma cousa. BERN. Flor. Gloss. A razão nisso attentando, Por vossa parte *acudindo*. ARR. Dial. 3, 26 Não podemos converter os infieis, se Christo não *acudir* pela gloria e honra de seu nome. VEIG. Laur. Ecl. 4 Bem fazeis Theodosio em ser fiel, Que *acudir* por hum Rei, que he primo vosso. Observ. Os Antigos, se bem usém ordinariamente de o em todos os tempos deste verbo, com tudo nas terceiras pessoas do presente do indicativo, e na segunda do imperativo, dizem varias vezes: Acude, acudem, acude tu. BARR. Dec. 2, 2, 5 CAM. Luf. 3, 105. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 7. e muitos outros.

ACUGULADO, A. p. p. de Acugular. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 5, 137.

ACUGULADURA, s. f. O mesmo que Cogulo. BLUT. Vocab.

ACUGULAR, v. a. Encher de cogulo ou mais da medida. BENT. PER. Thes.

ACULEADO, A. adj. pouc. uf. Que tem aguilhão ou ferrão. Do Lat. *Aculeatus*. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 34 Cicero chamou á contumelia *aculeada*.

ACULEO, s. m. pouc. uf. e met. Estimulo, o que molesta ou inquieta o animo. Do Lat. *Aculeus*. PAIV. Serm. 2, 362 Mas o fogo da deshonestidade, os *aculeos* da cobiça, do odio, da inveja, atormentão e arriscão a salvação.

ACUMINADO, A. adj. pouc. uf. Agudo, de ponta aguda. Do Lat. *Acuminatus*. MORAT. Febr. 3, 2 Se os tumores se fizerem redondos e *acuminados* em forma pyramidal, he sinal que querem amadurar. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 93 E neste espiculo, como incapaz de tal effeito [ de tirar sangue ] pois he tão delicado, que nem se pôde ver, com reciproca arte lhe dobrou [ a natureza ] a virtude de tal maneira, que o fez igualmente *acuminado*, pera ferir e tirar o sangue, do que fistuloso pera o sorber.

ACUMULAR, v. a. e os seus derivados. Vej. Accumular.

ACUNHADO, A. p. p. de Acunhar. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 43, 252. BRAND. Mon. 3, 10, 27. M. BERN. Florest. 4, 1, 276.

Usase como adj. Armar. Cheio ou coberto de cunhas. BRAND. Mon. 3, 8, 30 E por timbre hum meio grifo de ouro *acunhado* de azul, com azas *acunhadas* de ouro. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. Append. VILL. BOAS, Nobiliarch. 30.

ACUNHAR, v. a. ant. Imprimir ou gravar com cunho alguma effigie, figura, &c. em qualquer metal. Dizse particularmente a respeito da moeda. M. BERN. Florest. 1, 10, 439, A Mandou *acunhar* moeda de couro, para que á vista della pagasse depois quando tivesse.

Met. D. F. MAN. Cart. 2, 12 Invenção foi do amor, que ou desprezou, ou não alcançou outros thesouros, que *acunhar* animos, bater vontades, &c.

Acunhar. Metter cunhas, ou para apertar e segurar, principalmente os encaixes de huma madeira em outra, ou para fender e rachar mais facilmente troncos e madeiros grossos. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 43, 152. E quando cahio de pancada na cova, e depois ao apertar do pé e *acunhar*, que se fazia á força de pancadas para assegurar a Cruz, que não pendesse a nenhuma parte. &c.

ACUPAÇÃO, s. f. antiq. Vej. Occupação, ESTAT. DOS CO-

REG. AZUES, 79, 45. REGIM. DA FAZEND. 22, 10. ACUPAÇÃOZINHA, s. f. dim. de Acupação. JER. CARDOS. Dict.

ACUPADO, A. p. p. de Acupar. CANCION. 106. y, 3.

ACUPAR, v. a. antiq. Vej. Occupat. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 50, 34. CANCION. Prol. FR. MARC. Chr. 1. Ao leit.

ACURRALADO, A. p. p. de Acurralar. ARAUJ. Success. 4, 9.

ACURRALAR, v. a. ant. O mesmo que Encurtalar, no propr. e met. Cout. Dec. 6, 6, 6 Os nossos, que já estavam em cima do muro, forão *acurralando* os Fartaguins em dous cubellos. ARAUJ. Success. 2, 21 Chegou por vezes aos muros de Monterei apresentando batalha ao inimigo, e o fez *acurralar* nelles.

A CURTA, fórm. adv. Por hum modo curto. Dizse a respeito dos trajos e vestiduras. MERCUR. DE FEV. de 666 No fim destas duas alas, começavão outras duas de soldados da guarda delRei a pé, vestidos de luto á *curta*.

ACURTAMENTO, s. m. antiq. Acção e effeito de encurtar. JER. CARDOS. Dict.

ACURTAR, v. a. antiq. O mesmo que Encurtar. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Para acurtar de razoens. Fórm. ou fras. vulg. Para abbreviar, para não ser enfadonho ou prolixo. VIEIR. Serm. 1, 7, 10. col. 554 Mas para *acurtar* de razões, perguntou: Se agora vos derá a febre maligna, &c.

ACURVADO, A. p. p. de Acurvar. VIT. CHRIST. 4, 4, 10. y. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5.

ACURVAMENTO, s. m. antiq. Acção ou effeito de acurvar. VIT. CHRIST. 1, 19, 63 Buscar homem e saber as cousas terreaes he *acurvamento* da alma.

ACURVAR, v. n. Fazerse curvo, principalmente dobrando o corpo ou o Joelho. BARR. Dec. 1, 7, 6 E tantoque se começarão a encravar, *acurvárão*. D. F. MAN. Cart. 3, 1 Não *acurva* hum Athlante verdadeiro, paraque hum fabuloso Hercules o ajude. &c.

Met. BARR. Dec. 1. Prol. Carregos, que com seu pezo fazem *acurvar* a vida. Luz, Serm. 2, 124, 4 Valhame Deos, carga, com que hum gigante, como o grande Agostinho, nosso Padre, *acurva*, e ajoelha, e põe a barba em terra, que andemos no mundo suspirando por ella, sendo tão fracos, alli na virtude, como no saber, he sandisse. TEL. Chr. 1, 2, 24. n. 7 Com tanto trabalho, que poderia fazer *acurvar* aos mais valentes soldados.

ACURVILHAR, v. n. Curvarse, indo abáixo. Das cavalgadas. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 22 se tem cio, ou malicia [ o cavallo ] se tropeça e *acurvilha* &c. 1, 86 Quando os cavallos tropeção e *acurvilhão* dos braços he muito necessario soccorrellos com a mão pera os ajudar a ter.

A CUSTA, fórm. adv. Vej. Custa.

ACUSTUMAR, v. a. e os seus derivados. Vej. Acostumar.

ACUSTUREIRO, A. adj. antiq. Vej. Costureiro. CANCION. 158, 1.

ACUTA, s. f. Instrumento mathematico. O mesmo que Saltaregra. ART. DE ARTILH. 1 Saltaregra ou *acuta* se diz, porque se ha de cerrar ou abrir por triangulo, ou por esquadra, e tambem serve de regra, e este modo de ferramenta serve a muitas cousas: e para quando dizem meio redondo, tem duas regras dentro, o que he para saber huma cousa quadrada, se está bem ou mal.

ACUTANGULO, adj. Geom. [ Triangulo ] Que tem todos os angulos agudos. PIMENT. Meth. 1, 1, 39. p. 164 O tal triangulo he *acutángulo*.

ACUTELAR, v. a. ant. Vej. Acutilar. CANCION. 70. y, 1. CEIT. Sem. 2, 269, 4.

ACUTILADICO, s. m. ant. O que faz officio ou tem por costume dar cutiladas. SA. DE MIR. Vilhalp. 3, 7 Se cumpro com o meu capitão, logo o *acutiladico* he comigo.

ACUTILADO, A. p. p. de Acutilar. BARR. Dec. 2, 6, 6. LEÃO, Chr. de D. J. I. 60. VIEIR. Serm. 8, 107.

Met. Experimentado, pratico. BERN. Flor. Son. 77 Andais comigo, enganos, enganados, E se o quereis ver cuidai hum dia O que se diz dos bem *acutilados*. SOVS. Hist. 1, 3, 12 Mas ha muitos entendimentos, que não he em sua mão conhecer os bens da paz, senão depois de bem *acutilados* e atropelados da guetra. CUNH. Hist. de Brag. 2, 34, 151 Para como cirurgião bem *acutilado*, saber acudir ao remedio das almas enfermas.

Ant. Que tem golpes e aberturas a lugares em forma de cutiladas. Das vestiduras. SANGUEIR. Rel. 28 Levava hum lacaio com marlota de tela *acutilada*.

Adag. Mais são os ameaçados, que os acutilados. DELIC. Adag. 175.  
 Não ha melhor cirurgiaão, que o bem acutilado. DELIC. Adag. 126.  
**ACUTILADOR.** s. m. pouc. uf. *O que acutila.* Commummente se usa pelo mesmo que Brigoso ou Valentão. BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 4, 30 Os que na paz são juradores, e acutiladores, e valentões &c. Luz, Serm. 1, 73, 4 O brigoso, e acutilador por cima de malhas, e rodellas, e pontas nuas de espadas e adagas vota não sei por onde &c.  
**ACUTILAR.** v. a. *Dar cutiladas, ferir com arma de corte uma ou mais vezes.* ant. Acutelar. Reg. abs. ou alg. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 46 E deshi os outros começarão de acutilar pela calçada, cada hum como lhe aprazia. ALBUQ. Comm. 2, 9 E sendo vossa Senhoria em Dio, lhe mandava Jorge Barreto acutilar os seus homens. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 561 Os acutilou a todos, e cobrou sua capa.  
 Met. CANCION. 70 v, 1 Queria vos por com conho, Por mudar, Hum mortal acutelar, E hum olharvos tristonho Em hum doce conyversar. VEIG. Laur. Od. 6, 7 Se outra hora confessastes Que vossa doce escrava Com hum só cabelo vos acutilava.  
 Com pron. pess. *Darse cutiladas de parte a parte.* Reg. abs. ou com alg. F. ALV. Inform. 75 E postos como que estavão pera se acutilarem huns com os outros. FREIR. Vid. 2, 150 Em quanto Antonio Corrêa se acutilava com huns, outros o sojugarão pelos lados. S. MAR. Chr. 2, 9, 29. n. 18 Onde se encontravão os creados do Bispo com os do Prior, logo brigavão, e se acutilavão.  
 Observ. Na pronunciação vulgar ou cómica: Acoitelar. MACHAD. Cerc. 1, 3 Nunca Mouro acotelelei.  
**ACUTISSIMAMENTE.** adv. superl. *Muito agudamente.* ARR. Dial. 1, 13 Foi a serpente dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios pera o homem, e porque vê acutissimamente. CEIT. Serm. 2, 198, 2 O antigo Tertulliano argumentando acutissimamente com os heres Valentinianos &c.  
**ACUTISSIMO;** A. superl. *Muito agudo.* Da Lat. *Acutissimus.* ROS. Vid. 2, 112, 3 Salve Bertholomeu, seita acutissima da divina palavra. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 22 Hum animal, chamado lynce, de acutissima vista. LEÃO, Descripç. 10 Os quaes, se dalli cahissem, se farião em mil pedaços nos medonhos e acutissimos penedos, que no baixo estão.  
 Todas as vozes, que não se acharem em Açú, busquemse em Assu.  
**ACUCAR.** s. m. *Sumo, que se extrah das cannas doces, expremendoas em hum engenbo e cozendoas, até que com a força do fogo se purifique das fezes: depois se condensa, clarifica, e fica secco e enxuto.* Do Arab. *Affokkar,* que se deriva do Persico *Xakar,* que significa o mesmo. [Assucar] ant. Açucare, Açucra, Açucra, Assuquere. RESEND. Chr. 116 E assu de muitas frutas verdes, e das tamaras, açucres e conservas. BARR. Dec. 4, 9, 1 Fazse em todo este Reino muito e bom açucar, que se leva em fardos pera outras partes. SEVER. Notic. 1, 3, 11 Da povoação do Brazil resultou a mercancia do açucar em tanta abundancia, que delle provemos quasi toda a Europa.  
 Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Eu porem lou repassado por este açucar, que não me movem calabres. L. ALV. Serm. 1, 16, 3. n. 8. Vedes mel na lingua, açucar nas palavras, e lá se está compondo o veneno no coração.  
 Açucar baixo. *O que por não ser bem purificado de fezes sabe brando e trigueiro.* PINT. PER. Hist. 2, 19, 52. v.  
 Açucar batido. Chamão assim no Brazil ao melão, que tornando a ir novamente ás rachas, depois de coalhado e em ponto se faz açucar; com elle se fazem turtas. BLUT. Vocab.  
 Açucar branco. Dizse por opposição ao Mascavado. VIEIR. Cart. 1, 78. A. FERR. Luz, 14, 358.  
 Açucar candê, candi, ou candil. *O que se condensa depois de bem purificado, e fica de cor melada e transparente.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 10. A DA CRUZ, Recop. 2, 6.  
 Açucar em pedra. *O mesmo que Açucar refinado.* MORAT. Pratic. 3, 5. v.  
 Açucar encandilado. *O que feito em calda reserve por si mesmo, e coalhado em granitos se pega ás conservas e vasos, em que está.* SANT. Ethiop. 1, 3, 7.  
 Açucar fino. *O que bem purificado he claro, limpo*

e secco. O contrario de Açucar baixo. VIEIR. Cart. 1, 78. A. FERR. Luz, 3, 73.  
 Açucar mascavado. *O que tem a cor denegrida, e se tira da ultima cozedura.* He em qualidade o mais inferior, e costuma ser muito doce. VIEIR. Cart. 1, 78.  
 Açucar pedra. *O mesmo que Açucar em pedra ou Açucar refinado.* CABREIR. Comp. 55.  
 Açucar preto. *O mesmo que Açucar mascavado.* MORAT. Luz, 5, 2. A. FERR. Luz, 3, 92.  
 Açucar queimado. uf. *O que posto em ponto sobre fogo, se endurece depois de esfriado e fica com cor de alambre.* Ordinariamente ou se formão delle páozinhos torcidos, ou cortado em bolinhas e em pedacinhos quadrados, estes se embrulhão em papelinhos, e se chamão rebuçados.  
 Açucar refinado. *O que depois de bem purificado se endurece e faz muito claro por meio do fogo.* Delle se fazem formas sólidas ordinariamente de figura cônica. CASTANH. Hist. 2, 14. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 15.  
 Açucar rosado. *O que derretido se mistura com folhas de rosa, e com ellas ferve até certo ponto.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. CEIT. Serm. 1, 134, 2. VIEIR. Serm. 7, 2, 5. n. 63.  
 Adag. Com açucar e com mel até as pedras sabem bem. DELIC. Adag. 44.  
**ACUCARADO,** A. p. p. de Açucarar. D. HILAR. Voz, 28, 163. Luz, Tr. do Desej. 6, 3. LIMP. Fug. 9, 13, 272.  
 Met. *Affavel, carinhoso, meigo nas palavras.* Tambem neste sentido se applica ao discurso e palavras, ordinariamente artificiosas e lisongeiras. PREST. Aut. 128 A ofadas Viostas [casas] e açucaradas, Como essa vossa parola.  
 Use se como adj. *De açucar, ou de que se tira açucar.* Das cannas. GIL VIC. Obr. 4, 221 São terras novas guardadas, Que nunca forão layradas, Oh que matas pera pão, Que valles pera açafração, E cannas açucaradas.  
 Met. uf. *Doce, suave ao paladar, grato ao gosto.* Applica se a certas fructas, como ao melão, á pera, &c.  
**ACUCARAR.** v. a. *Adoçar com açucar, lançar ou misturar açucar em alguma coisa.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 129, 4 Humas cousas estilais, outras moeis, outras açucarais pera satisfazer a este appetite.  
 Met. uf. *Suavizar, adoçar.* Dizse particularmente á respeito das palavras, advertências, reprehensões e doutrinas para que de boamente se escurem e recebão.  
**ACUCARE.** s. m. ant. Vej. Açucar.  
**ACUCAREIRO.** s. m. *Vaso, em que se traz açucar á mesa.* Faz se de varias materias e com diferentes feitios. MOR. Dial. 3, 53 Açucareiro vidrado com alfazema. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 53. p. 347. ann. 1535 Quatro açucareiros de prata.  
**ACUCENA.** s. f. *Certa flor.* He a flor de huma planta bolbosa, denominada por Linneo *Lilium candidum,* e distribuida na Hexandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. O seu bolbo, denominado vulgarmente cebolla cecem, he escamoso; tem o caule simples, guarnecido de muitas folhas dispersas, e terminado em hum pequeno numero de flores sem caliz, com a corolla campanulada, de seis petalas brancas, iguaes, cheirosas, e por dentro glabras, e assinaladas com hum risco longitudinal. He indigena da Asia menor, e cultivada geralmente nos jardins da Europa. Do Arab. *Affusano,* que se deriva do Hebraico *Xuxan,* que significa o mesmo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 8. v. Goivos, violas, açucenas, e outras flores. CORT. R. Naufr. 1, 3. v. Trazei lirio, trazei branca açucena. BRIT. Chr. 5, 30 Hum lirio dos que commummente chamamos açucena, ou cebolla cecem, que tem as flores brancas.  
 Epith. *Alvissima.* CORT. R. Naufr. 1, 6. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 5. part. 1. p. 261. *Bella.* GALHEG. Templ. 1, 30. *Branca.* CORT. R. Naufrag. 1, 3. v. ESPER. HIST. 1, 3, 19. n. 2. *Candida.* PER. Elegiad. 18, 271. CARDOS. Agiol. 2, 156. *Casta.* CHAG. Serm. Genuin. 7, 172. *Escolhida.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 320. *Farvosa.* CEIT. Quadrag. 1, 171. 1. *Immaculada.* TELL. Hist. 5, 11, 440. *Pura.* CHAG. Serm. Genuin. 7, 172. ACAD. DOS SING. 1, 12. Son.  
 Met. Dizse da pessoa dotada de pureza virginal, ou desta mesma pureza. CARDOS. Agiol. 2, 156 O candida açucena de recendente fragancia. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 404 Bemaventurado vós, que conservaste fresca

ca e intacta a açucena candidissima da castidade:  
 Met. e Poet. *Alvura, brancura*. CORT. R. Nauf.  
 I, 6 No peito eburneo as pomas, que em brancura Le-  
 vão da neve o justo preço e a palma; Apartandose dei-  
 xão de açucena Alvisima hum florido e fresco prado.  
**ACUCENAL**. s. m. pouc. uf. Lugar onde se cria açu-  
 enas MONTEIR. Art. 26, 8. O' como se recrea quando  
 descança, e se apacenta entre os rosaes, e açucenas  
 cheirosos de vossa bondade, e fermosura infinita.  
**ACUCRE**. s. m. antiq. Vej. Açucar. FR. GASP. DA CRUZ,  
 Tr. 4, 2.  
**ACUDA**. s. f. antiq. Vej. Açude. BARBOS. Dict.  
**ACUDADA**. s. f. pouc. uf. Preza, que se faz nos rios,  
 para della levar a agoa para regar alguma cousa. CAS-  
 TANH. Hist. 3, 64 Se metteo por esteiros e açudadas  
 d'arrozacs.  
**ACUDE**. s. m. Obra de pedra e cal, mui escarpada, pa-  
 ra ter mão na parede, que repreza as agoas de huma le-  
 vada, ou de hum rio, e divertilas para huma azenha, ou  
 outra utilidade. Do Arab. *Afodde*, lugar onde faz pre-  
 za a agoa do rio ou levada. Derivase do verbo furdo  
*Sadda*, tapar, impedir a agoa para que não corra. BARR.  
 Dec. 3, 9, 10 E bem como quando huma grande pre-  
 za de agoa, a qual não cabe no açude, a quebra por  
 partes, sahe tão furiosa, que leva quanto acha ante si.  
 FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 18 Não devia ir [o rio Na-  
 bão] tao areado, nem atravessado de açudes como ago-  
 ra vai. VIEIR. Serm. 4, 9, 3. n. 325 Nos vossos enge-  
 nhos, paraque não corra a levada, pondeo o resisto no  
 açude.  
 Ant. Pão agudo e tostado, especie de arma offensi-  
 va, de que se usava antigamente. Do Lat. *Sudes*. FEO,  
 Tr. 2, 70, 4 Quinhentos e quarenta Judeos, que na ter-  
 ra havia, se apostarão a naquelle dia matarem todos os  
 Christãos: para o qual ajuntarão todas as pedras, páos,  
 feixos, armas, lanças, espadas, açudes, que puderão  
 para datem nelles; e lhes tirarem as vidas, estando def-  
 cidados.  
**ACUGENTADAMENTE**. adv. mod. antiq. *Çujamente*. BAR-  
 BOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
**ACUGENTADO**, A. p. p. de Açugentar. FR. G. DA SILV.  
 Vid. I, 20. FR. MARC. Tr. 2, 63.  
**ACUGENTAMENTO**. s. m. antiq. Ação de açugentar.  
 JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
**ACUGENTAR**. v. a. antiq. *Çujar*. JER. CARDOS. Dict. BAR-  
 BOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
**ACUJAR**. v. a. antiq. O mesmo que Çujar. VIT. CHRIST.  
 I, 20, 64 Por que vaa he a pendenza, que a culpa  
 seguinte após della açuja.  
**ACULADO**, A. p. p. de Açular. CEIT. Serm. 2, 312, 2.  
**ACULADOR**. s. m. O que açula. JER. CARDOS. Dict. BAR-  
 BOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
**ACULAMENTO**. s. m. Ação de açular. BARBOS. Dict.  
 BENT. PER. Thes.  
**ACULAR**. v. a. Embravecer ou irritar o cão ou outro ani-  
 mal, para que assanbado arremetta ou morda. ANDRAD.  
 Chr. 2, 60 Porém ao Regedor com as mãos atadas de-  
 traz, mandou açular dous grandes librés, que tinha de  
 filhar. FR. A. DE S. DOM. Vid. 119, 2 E açulava os cães,  
 pera que o mordeisem. LUC. Vid. 41, 8 Bem confesso ser  
 virtude, que soffra hum condenaremno e lançaremno  
 por odio de Christo n'huma terra deserta, e só povoa-  
 da de onças e leões. . . mas ilas por si buscar e açu-  
 lar, dizem que não pôde deixar de ser temeridade.  
 Met. Incitar, irritar, provocar. PAIV. Serm. 3, 123  
 Assi tomar vida de Religião; que he fazer proffissão de  
 vencer a carne e o mundo, e, como diz S. Chryso-  
 stomo, açular o inferno contra vós &c. GUERREIR. Rel.  
 4, 3, 2 Nos quaes Mouros fallarão em particular, por  
 habérem a lançada, que com isto davão ao Visorei, por  
 quão zeloso era de sua nefanda feita, e por isso mais o  
 açularem contra os Padres. L. ALV. Serm. 2, 8, 2. n. 6  
 Quantas vezes açulou aquelles barbaros, para que o atra-  
 vessassem com suas setas e lanças.  
**ACUMAGRE**. s. m. ant. O mesmo que Sumagte. BLUT. Vo-  
 cab. o adizand a sbor mil. . .  
**ACUQUERE**. s. m. antiq. Vej. Açucar. JER. CARDOS. Dict.  
**ACYROLOGIA**. s. f. Gramm. ou Rhet. Palavra impro-  
 pria. Do Greg. *Acyrologia*, cacc. na penult. LEON. DA COST.  
 Ecl. 7, 27. y. not. c He huma figura chamada dos Gre-  
 gos *Acyrologia*, acyrologia, e dos Latinos *absurditas ser-  
 monis*, ou *impropria locutio*, faltar impropriamente. D.  
 F. MAN. Epan. 2, 253 Ensinandome o que era pconas-  
 mo e acyrologia, e no que differião.

**ADAGA**. s. f. Arma branca, curta e com corte por ambas  
 as partes, ou quando menos junto a ponta, que he agu-  
 da. Tambem as ha quadradas e lo de hum corte. A  
 guarnição, que cobre o punho, he mais pequena que a  
 da espada, e tem virotes para reparar os golpes contra-  
 rios. GOES, Chr. de D. Man. I, 37 Na cinta hum terço-  
 do de ouro, e pedtaria com huma adaga do mesmo  
 jaez. CAM. Lus. I, 47 Por atmas tem adagas e terço-  
 dos. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 19 E Plutarcho conta que  
 lhe era [a Homero] Alexandre magno tao affeição-  
 do, que costumava ter a cabeceira a sua Iliada juntamente  
 com a adaga.

Verb. Arrancar da . . . BARR. Dec. 4, 7, 4. Cin-  
 gir . . . FEST. NA CANON. 63 y. Embeber a . . . pelo  
 corpo a alg. CART. DE JAP. I, 187, 2. Lançar mão da  
 . . . PINT. PER. Hist. I, 25, 108. Levár da . . . (ar-  
 rancala) MEND. PINT. Peregr. 74. Trazer . . . TELL.  
 Hist. I, 21, 54.

**ADAGADA**. s. f. Golpe ou ferida de adaga. CASTANH.  
 Hist. 3, 92 Carravão co'elles pera os matarem ás ada-  
 gadas. BARR. Dec. 4, 7, 4 Cogetechan arrancou de hu-  
 ma adaga, e lhe deo duas adagadas, de que logo lhe  
 cahio aos pés moito. FERNAND. Palm. 4, 28 Levando de  
 huma adaga, deo com ella pelas guellas tres adagadas  
 a Argalaço.

**ADAGIO**. s. m. Sentença breve, geralmente recebida, e as  
 mais das vezes moral. Do Lat. *Adagium*. ant. Adajo. LOB.  
 Cort. I, 9 y Tem [a nossa lingua] mais adajos e sen-  
 tenças, que todas as vulgares, em fé de sua antiguida-  
 de. SEVER. Disc. 2, 74 Dos nomes seja demonstração o  
 nome adagio, que he o mesmo que, proverbio, rifão,  
 exemplo, sentença, dictado e anexam. DELIC. Adag.  
 Prol. Os adagios são as mais approvadas sentenças, que  
 a experiencia achou nas acções humanas, ditas em breves  
 e elegantes palavras.

Epith. Antigo. CRUZ, Poet. Ecl. 7. Estaç. Antig.  
 60, 2. Celebrado. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 2.  
 Celebre. SEVER. Notic. 8, 258. Commun. M. BERN. Flo-  
 rest. 4, 1, 422. Velho. COUT. Dec. 5, 1, 4. Verdadeiro.  
 CRUZ, Poet. Ecl. 7.

Verb. Andar hum . . . em alg. ARAUJ. Succes. 3,  
 1 Nos Castelhanos andava hum adagio, que diz &c.  
 . . . alg. c. em . . . CEIT. Quadrag. I, 75, 4. — por  
 . . . COUT. Dec. 4, 10, 4. Correr o . . . em alg. lugar.  
 FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 11. Dizer o . . . LEIT.  
 D'ANDRAD. Misc. 18, 556. Ficar alg. c. em . . . SEVER.  
 Disc. 52 y. Ser . . . entre alg. M. BERN. Serm. 1, 5,  
 1. Trazer alg. c. em . . . CEIT. Quadrag. I, 227, 3. —  
 por . . . COUT. Dec. 5, 6, 5. Verificarse. o . . . SOUS.  
 DE MAC. Ev. I, 14, 67. n. 16.

**ADAGUINHA**. s. f. dim. de Adaga. BENT. PER. Thes.

**ADAIADO**. s. m. antiq. O mesmo que Deado. RODR. DE  
 OLIV. Summar. 2, 2. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 6, 3.

**ADAIÃO**. s. m. antiq. O mesmo que Deão. FERN. LOP.  
 Chr. de D. J. I. I, 46. AZUR. Chr. 3, 4. RESEND. Chr.  
 190.

**ADAIL**. s. m. Milic. Cabo, que guia e manda alguma  
 partida de gente de guerra. Em Portugal se ufou este of-  
 ficio, desde a tomada de Ceuta, onde e nas outras fron-  
 teiras de Berberia, os Adais erão Capitães do campo,  
 que commandavão a gente de cavallo, armadã de lança  
 e adarga. Do Arab. *Adailil*, participio do verbo furdo  
*Dalla*, que significa, ensinar o caminho ou qualquer lu-  
 gar, apontando com o dedo ou acompanhando. Da elei-  
 ção e officio do Adail trata Manoel de Faria e Sousa  
 na Asia Portugueza, tom. 3. part. 3. c. 10. p. 192. PAIV.  
 Serm. 2, 209 He [o amor da lei de Deos] como hum A-  
 dail, que vai descobrindo o campo, mostrando as em-  
 bocadas e as ciladas, onde los inimigos nos tem arma-  
 da. SEVER. Notic. 2, 63, 44 Adail he palavra Arabiga  
 que significa guia de caminho encoberto. Derivase de  
*Delid*, que he mostrador. . . Em Portugal se costumou  
 depois da tomada de Ceita, onde, e nas outras fronte-  
 iras [de Berberia, e no Algarve ainda hoje os Adais são  
 Capitães do campo, que he o seu proprio officio . . .  
 podia trazer armas, e cavallo, e assentarse a comer com  
 os cavalleiros delRei, e podia capitanear os Almocá-  
 deis, e Almogaveres, e qualquer outra gente de pé, ou  
 de cavallo, que lhe fosse afinada. Erão juizes das ca-  
 valgadas para as dividirem, e julgarem tudo o que nel-  
 las acontecesse. D. FERN. DE MEN. Hist. 2, 2, 38. Quanto

A guerra o [officio] de *Adail*, antigo em Hespanha, depois que houve guerra com os Mouros, tocalle em particular o governo do Campo, a que chamão com vocabulo Arabigo *Almogaveres*; elles proprios o elegião, e depois o levantavão em huma *adarga* com cerimonia militar, mas cessando esta fórma, os elegem os Reis, escolhendo as pessoas mais autorizadas e benemeritas.

Met. PAIV. Serm. 3, 100 Mandou a Moisés, que mandasse dous espías á terra da promissão, não tanto para saberem as entradas e sahidas e as emboscadas da terra; porque, pois tinham a Deos por *Adail*, havia disso pouca necessidade, &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 21 Estes doze Apostolos forão figurados nos doze exploradores e *adails* da terra da promissão. FERNAND. GALV. Serm. 2, 19, 2 Ella [lei de Deos] serve de *Adail*, que nos vai descobrindo o campo, e avisa das ciladas dos inimigos, e mostra os barrancos, em que se póde tropeçar.

*Adail* mór do Reino. *Officio da antiga milicia em Portugal, a que competia nos exercitos, ir com alguns ginetes diante do arraial descobrindo o campo.* GOES, Chr. do Princ. 50 Diogo de Bairros, *Adail mór do Reino.* SEVER. Notic. 2, 6, 45 Nos exercitos do Reino havia tambem *Adail mór*, que hia com alguns ginetes diante do arraial descobrindo o campo, como se vê da historia del-Rei D. Affonso V., o qual parece que foi o primeiro, que introduzio este officio, trazendo de Africa, onde . . . se usava delles desde o tempo da tomada de Ceita.

Adag. Não ha melhor *Adail* para desmandados, que os mesmos Mouros. D. G. COUTINH. Jorn. 124 ¶.

ADAJO. s. m. ant. Vej. Adagio.

ADAMADO. adj. uf. applicase ao homem effeminado ou por ter ar, gestos e melindres de mulher, ou por ter demasiado dilvélo em se ornar e tratar mimosa e delicadamente.

ADAMANES. s. m. T. da India. *Atabales de huma certa fórma, dos quaes se usa em algumas partes da India.* M. GODINH. Rel. 6, 25 Ao nacer e pôr do Sol se tocão todos os dias na fortaleza [de Currate] os *adamanes*, que são huma casta de atabales, os quaes na guerra servem de tambores aos Mouros.

O mesmo que Ademanes. BLUT. Vocab.

ADAMANTINO, A. adj. De diamante. Do Lat. *Adamantinus.* ARR. Dial. 5, 2 Pintarão Marté. . . vestido de huma tunica *adiamantina.* (assim escrito)

Met. *Rijo ou forte, como diamante.* CAM. Lus. 9, 42 Muro *adamantino.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 2 Escudo *adamantino* de Minerva.

Met. e Poet. applicase ao animo, principalmente para explicar a sua dureza ou insensibilidade em materias amorosas. FERR. Poem. Eleg. 5 E qual será hum coração tão forte, Antes barbaro, crú e *adamantino*, Que golpe tão cruel não quebre ou corte. VEIG. Laur. Od. 4, 10 E com fer na belleza peregrina, Tem coração, e alma *adamantina.*

ADAMIANO. adj. [Herege] *Herege de huma antiga feita, em que se permittia andarem e conversarem nús homens e mulheres em conformidade, segundo dizião, de nosso pai Adão no Paraiso.* ARR. Dial. 8, 20 Com nenhuns hereges estou peor, que c'os desavergonhados *Adamianos*, que andavão e conversavão nús, homens e mulheres. M. BERN. Florest. 1, 8, 330, C O mais anda como na feita dos *Hereges Adamianos*, que professão a desnudez do nosso pai Adão no Paraiso.

ADAMASCADO, A. adj. *Tecido á maneira e com o feitio e debuxo do damasco.* MEND. PINT. Peregr. 124 Posta huma meza ao nosso modo com toalhas *adamascadas.* CALV. Homil. 1, 213 Vereis estendidas curiosas toalhas *adamascadas.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 6 Na cabeça huma touca de fotas listradas de fina lãda *adamascada.*

Met. *Semelhante ao debuxo do damasco.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 7 E ha alguma [madeira] em branco tão linda, e tão aprazivel á vista com humas agoas *adamascadas* quasi cõr de ouro, e reluzentes, que lhe farião injuria pintaremna. HIST. TRAG. MARIT. 1, 378 O dia muito alegre com hun's céos mui fermosos e *adamascados.* TELL. Chr. 1, 4, 28. n. 3 O Tem [a Capella] hum lindissimo rétabolo com mui graciosos embutidos, porfidados mui lustrosos, e jaspes *adamascados.*

ADAMITA. s. m. O mesmo que Adamiano. LEÃO, Chr. de D. Duart. 13 Havia naquelle tempo no Reino de Bohemia humas novas heregias de homens, que seguião diversas feitas e opiniões, que se dizião *Taboritas*; *Orbitas*, *Adamitas*; *Orfãos* e outtos taes.

ADÃO. s. m. Nome proprio de nosso primeiro pai. [Adam]

Met. *A natureza humana, fragil e corrupta.* Neste sentido se lhe ajuntão sempre os adjectivos Antigo ou Velho. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 507 Despindo o *velho Adão* de nossos embelecós. PER. Elegiad. 8, 113 Despio c'õ *velho Adão* velhos cuidados. LUC. Vid. 1, 4 Determinando tirar de todo aquelle mimo ao *antigo Adão*, se chegou hum dia ao enfermo.

Adão novo ou segundo. Denominação, que se dá a nosso Senhor Jesu Christo, como reparador da culpa contrahida no primeiro Adão. RODRIG. DE CASTR. Rim. 21 O grão caso de Adão o *Adão segundo* Vem reparar. TELL. Chr. 1, 2, 16. n. 7 Despindose, como diz S. Paulo, do *Adam* velho, e revestindose do *novo*, que he Christo. M. BERN. Exerc. 2, 6, 6. p. 459 Despete dos costumes e inclinações velhas do primeiro *Adão*, e veste do *segundo*, que he Christo.

Filhos de Adão e de Eva. *Os homens considerados como fracos ou mãos pela corrupção da natureza humana em nossos primeiros pais.* SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 *Mario.* As coufas da vontade não querem força, que então, as desejamos mais. *Pomponio.* Filhos de *Adão* e de *Eva.*

Boccado de Adão. ANAT. A. FERR. Luz, 1, 44 He aquella noz, que se vê na garganta, a que alguns chamão o *boccado de Adão.*

Observ. Na pronunciação rustica ou cómica se diz: Aldráo, Andrão. GIL VIC. Obr. 1, 50 ¶. Todos nós vimos de *Andram.*

ADAPTADO, A. p. p. de Adaptar. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 31.

ADAPTAR. v. a. *Acconmodar, ajustar, pôr do modo apto e conveniente.* Do Lat. barb. *Adptare.* CASTR. Ulyss. 6, 68 O peito e a celada *Adapta*, ao lado cinge a forte espada. MATT. Jerus. 3, 18 Quem he aquelle, me dize, que sublime *Se adapta* á justa, e fero á vista he tanto?

ADARÇO. s. m. antiq. CANCION. 133 ¶, 1 Como quem navega a toa Contra vento vai despaço, Assi vai minha pessoa, Na vossa pondo a proa, Temendo dar no *adarço.*

ADARGA. s. f. *Especie de escudo, composto de couros dobrados, pegados e cozidos: huns com os outros.* A sua figura he quasi oval, e pela parte de dentro tem duas azas, huma mais larga, por que se mette o braço esquerdo, e outra mais estreita por onde se empunha com a mão. Consta tambem de braçadeiras e muitos debruns, e tem miras, cavas, golpe por onde se mette o dedo pollegar para a segurar, e correia por onde se pendura. Antigamente usavão della em Africa e Hespanha os ginetes, que peljavão com lança contra os Mouros; e ainda hoje, se bem que com alguma mudança, se conserva nos jogos de cannas e alcanzias. Do Arab. *Addarço.* Derivase do verbo *Daraã*, abraçar o escudo. BARR. Dec. 1, 1, 7 Houvese mais neste resgate huma *adarga* de couro d'anta crú. CAM. Lus. 9, 39 Trazendo sempre usada Na esquerda *adarga*, e na direita espada. BRIT. Mon. 1, 2. c. 19 Começarão os Portuguezes fazer alegre som nas *adargas.*

Met. ARR. Dial. 2, 8 O remedio mais presente contra a espada da dôr, he tomarlhe os golpes na *adarga* da paciencia. LISB. Jard. 508, 6 Tem por costume defenderse com *adarga* e rodela das desculpas.

Por metonymia tomase pelo soldado, que traz *adarga.* GUERREIR. Rel. 5, 1, 13 Tres homens principaes, cabeças de tres ou quatro mil *adargas.*

Verb. *Cobrir alg. com a. . .* GAVI. Cerc. 14, 52 ¶. *Cobrirse com a. . .* BARR. Dec. 3, 3, 6. CORT. R. Naufr. 4, 49. *Embracçar a. . .* CEIT. Quadrag. 1, 125, 3. *Fogar de. . .* FEST. NA CANON. 71 ¶. *Rodar a. . . no braço.* GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 58.

ADARGADO, A. p. p. de Adargar. BARR. Dec. 1, 4, 8. PER. Elegiad. 17, 258 ¶. VIEIR. Serm. 4, 9, 5. n. 333.

Subst. GOES, Chr. de D. Mana. 2, 4. Os *adargados* estavão diante emparando os frecheitos.

ADARGAR. v. a. pouc. uf. *Cobrir com adarga para defesa.* CASTANH. Hist. 5, 59 Em toda a batalha o defendeo da morte *adargando* sempre com huma *adarga.* GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 46 O [cavalleiro] de dentro póde *adargar* o de fóra, e o de fóra não póde *adargar* ao de dentro.

Com pron. pess. e assim se usa mais frequentemente. GALHEG. Templ. 2, 134 O com que gentileza; e com que brio *Se adarga* o Mouro! PINT. PACHEC. Tr. de Ginet. 49, 166 O voltar do cavallo, e o passar das

redes à mão direita, tudo ha de ser a hum tempo; *adargandose*, o rosto voltado atraz. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 46 Os que se *adargarem* com ellas [adargas] dos cotovelos abaixo &c.

Met. *Acautelarse*, *prevenirse*, *repararse*. EUFROS. I, 1 *Adargaiyos* sempre do sereno. PINT. RIB. Rel. 1, 18 Acudirão ao favor, houverão varias e desvairadas Provisões, com que se *adargdrão* e ampararão contra a justiça. VIEIR. Cart. 2, 144 A este titulo pertencem os exemplos dos Religiosos, que se allegão, com os quaes se *adargão* os Paulistas.

ADARGUEIRO. s. m. Soldado, que usa de adarga. GOES, Chr. de D. Man. 3, 17 E seiscentos Malabares, frecheiros, e *adargueiros*. CASTANHOS. Hist. 10 A qual [ferra] estava pelo Rei de Zeyla, e nella hum Capitão Mourro, com mil e quinhentos frecheiros, e *adargueiros*. ANDRAD. Chr. 3, 9 Lhe mandou quinhentos de cavallo, e quatro mil de pé, frecheiros, e *adargueiros*.

Official, que faz adargas. ALBUQ. Comm. 4, 48 Deixou muitos armeiros, e officiaes de fazer cravação, selleiros, e *adargueiros*. RODRIG. DE OLIV. Summar. III *Adargueiros*, quinze.

ADARGUINHA. s. f. dim. de Adarga. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 145. ann. 1545 E humas bandeirinhas vermelhas com suas *adarguinhas* de papel.

ADARME. s. m. A decima sexta parte de huma onça, ou ametade de huma dragma. Do Arab. *Addarhem*, moeda de prata, e a mais pequena, que os Arabes tem. ART. DE ARTILH. 72 Dous *adarmes* de azougue.

Met. *Cousa muito pequena*. BLUT. Vocab.

ADARVADO, A. adj. antiq. Murado. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 456 (Oitavas em lingoagem antiga) E Gibraltar maguer, que *adavado* &c.

ADARVE. s. m. antiq. O espaço, qua ha no alto do muro, e sobre o qual se levantão as ameias. Tomase tambem por todo o muro ou muralha. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 12, 155 Nem inundação de trabalho, nem terramoto de mortes pôde desfazer esta sumptuosa fortaleza, posto que a desmouchasse, e gastasse a lindeza das ameias e *adarves*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 456 (Oitavas em lingoagem antiga) E porque era força, *adarve*, e foçado.

ADASTRA. s. f. T. de Ourives. Certo instrumento de ferro em diminuição, com o qual se indireitão os aros dos anneis. BLUT. Vocab.

ADAUCTO, A. adj. pouc. uf. *Accrescentado*, *augmentado*, *demasiado*. Do Lat. *Adauctus*. MADEIR. Meth. 1, 27, 14 A dificuldade da respiração, conforme Galeno, humas vezes procede do uso *adaucto*, a saber, do demasiado calor do coração, outras &c.

ADDER. v. a. ant. *Accrescentar*, *augmentar*, *ajuntar a outra cousa*. Do Lat. *Addere*. FERN. LOF. Chr. de D. J. I. 2, 59 Por nom *adder* em si dobrada tristeza. ORDEN. DE D. MAN. 1, 38 Item mandamos a todos os Procuradores, que . . . nom possão nos ditos libellos, artigos ou razões riscar cousa alguma, nem *adder*, nem diminuir, sem licença do julgador, que for Juiz do feito. ARR. Dial. 5, 5 Depois de dizer, que as taes espadas lhe servirão de tomar vingança dos inimigos de Deos, particularizou esta vingança, *addendo* &c.

ADDIÇÃO. s. f. *Additamento* ou parte, que se *accrescenta a alguma obra ou escrito*. Do Lat. *Additio*. BARREIR. Chorogr. II & Em que Joanne Bellero se enganou nas *addições*, que fez ao Vocabulario de Antonio. BRIT. Mon. 2, 6. c. 6 Conforme a huma *addição* ou margem de Iddacio. TELL. Hist. 2, 7, 116 Em o Padre Fernão Guerreiro da nossa Companhia, na *addição* ao tratado, que &c.

Artigo ou parte distinta e sobre si em alguma materia, principalmente por escrito. GIL VIC. Obr. 4, 244 & Outra *addição* nos acude. Escreve logo hi a fundo; Que busca honra todo mundo, E ninguem busca virude. F. ALV. Inform. 94 Vem com outra *addição*, dizendo, que era costume os que mandavão Embaixadores a estas terras, mandar muitas roupas. LEÃO, Chr. de D. J. I. 46 Entre outras cousas, que ao Papa mandava pedir em tres *addições* &c.

*Accrescentamento*, *augmento*, tudo que *accresce e se ajunta demais a alguma cousa por qualquer fim*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 44, 275 & Tiverão estes trabalhos do Senhor huma *addição*, que os fazia muito mais affrontosos e penosos. LUC. Vid. 2, 13 Não estava mui longe d'elle [preceito] a *addição*, que os Fariseos puserão ao das offeras no templo de Deos. LISB. Jard. 512, 1 O lirio, de que aqui falla, he a açucena, ou como outros

querem, o roxo, que absolutamente sem outra *addição* se nomeia lirio.

Met. PAIV. Serm. 1, 209 & Por onde tudo o que serve de descativar o animo de cá, e unilo a Deos, são *addições* e itens necessários de penitencia. FERNAND. GALV. Serm. 1, 124, 3 E com tudo embicar em ninharias quando se trata de reformarem, e mostrar escrupulos dellas, não fazendo caso d'outras de muita importancia, he *addição* de hypocrisia, e de buscar comi que desacreditar.

Ser *addição* em ou para alguma cousa. *Serlhe util e vantajoso*. Ajuntaselhe sempre algum adjectivo, que a qualifica, assim como: grande, principal, &c. RESEND. Chr. 116 E proveose mais de muita infinita cera, que pera festas he *addição* mui principal. L. ALV. Serm. 2, 9, 3. n. 7 E isto de ser primeiro he *addição* relevante no que se obra bem. CARDOS. Agiol. 2, 413, 2 He grande *addição* para a fantidade ter boas raizes.

*Addição*. *Parcela separada, ou quantia lançada de per si nas contas*. BARR. Dec. 4, 8, 7 E por algumas *addições* dos livros de suas contas &c. VIEIR. Serm. 5, 8, 6. n. 288 Agora pergunto se fez S. Gonçalo este computo? Digo, que sim, e com tão nova e abbreviada arithmetica, que todo o resumio a duas *addições* somente. M. BERN. Florest. 2, 1, 266, B Muito para temida he esta conta, maiormente pela *addição*; que entra e se carrega na receita do sangue de Christo.

Mathem. *Somma ou ajuntamento de huma ou mais quantidades discretas ou continuas*. NICOL. Tr. 7 Assõmmar não he outra cousa senão recolher todas as *addições*, que podes em huma só *addição*. COMP. E SUMMAR. 6, 16 O numero dos peccados não he circumstancia, mas he *addição* de peccado. CARV. Astron. 1, 22, 28 A desigualdade, que nasce da obliquidade da Ecliptica, se tira pela *addição* ou subtracção do tempo, que &c.

Arithm. *Regra de ajuntar humas quantidades a outras, ou primeira operação da Arithmetica, a qual communmente se chama sommar*. BLUT. Vocab.

ADDICIONADO, A. p. p. de Addicionar. BRIT. Mon. 2, 6. c. 27. VELASC. Acclam. 4. M. BERN. Florest. 3, 7, 435, A.

ADDICIONADOR. s. m. pouc. uf. *O que adiciona*. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 65, 551. n. 8 Como dizem Dextro, e Ufuardo no Martyrologio, e seu *addicionador* Molano.

ADDICIONAR. v. a. pouc. uf. *Fazer addições*. Dizse principalmente a respeito de alguma obra ou escrito.

Arithm. *Ajuntar muitos numeros*. BLUT. Vocab.

ADDICTO, A. adj. *Dedicado*, *muito inclinado a alguem ou a alguma cousa por gosto e affecto, ou por obrigação*. Do Lat. *Addictus*. ARR. Dial. 10, 3 Cujas reliquias veneramos, por lhe sermos especialmente *addictos*. PAEZ, Serm. 2, 169, 1 São os homens de ordinario tão pouco amigos do serviço de Deos, e tão *addictos* a seu gosto, que &c. M. BERN. Florest. 1, 6, 262, B Ameaçado [S. Basilio] com desterro pelo Prefeito do Emperador Valente, respondeo . . . que não conhecia desterro, quem não estava *addicto* a certos lugares.

ADDIDO, A. p. p. de Addir. VERCIAL, Sacram. 2, 20, 46 & E que nom seja leixada palavra, nem *addida*, nem mudada, nem trasportada.

ADDIMENTO. s. m. ant. *Addição*, *additamento*. PINHEIR. Summar. 21 E com hum breve *addimento* a seu testamento encommendou ao Principe seu filho a Rainha sua mulher.

ADDIR. v. a. ant. *O mesmo que Adder*. ARR. Dial. 3, 18 O Governador fingindo que o não cria, e *addindo*, que aquella Republica o tinha por suspeito &c.

ADDITAMENTO. s. m. *Accrescentamento*, *addição*, o que se *ajunta de mais a alguma cousa*. Do Lat. *Additamentum*. CART. DE JAP. 1, 416, 4 A qual [lingoa do Japão] como he copiosa, e tem grande abundancia de vocabulos, e outros *additamentos*, que de necessidade pera o decoro della se hão de saber, não se deixa penetrar com tanta facilidade, como as outras. ESPER. Hist. Prelud. 1, 2, 5 Chamada por excellencia a Religião Serafica sem outro *additamento*. VIEIR. Serm. 6, 10, 3. n. 322 Mas o que neste *additamento* merece não vulgar reparo he a versão Syriaca.

ADDITAR. v. a. pouc. uf. *Accrescentar*, *ajuntar de mais a alguma cousa*. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 19 Maiormente, que os filhos dos Reis legitimos sempre tivetão Dom, e titulo de Infantes, e nunca se lhes *additou* patronimico. CARDOS. Agiol. 2, 142 *Additou* o Divino e Ec.

Ecclesiastico Officio com excellentissimos hymnos.

**ADDITO.** s. m. pouc. uf. *Accrescentamento, adjunto.* VIEIR. Voz. 15, 11, 2. p. 350 A palayra sua sem outro substantivo ou *addito*, quer dizer sua casa.

**ADDUCIDO,** A. p. p. de Adducir. [Aduzido] VIT. CHRIST. 1, 14, 47  $\gamma$  E sendo ainda em idade tenra este moço foi *aduzido* per o Espirito Santo ao deserto.

**ADDUCIR.** v. a. antiq. *Trazer, levar, conduzir.* Do Lat. *Adducere.* [Aducir, Aduzir] COND. D. PEDR. Nobil. 21, 113 E conheceo a Rainha e dixelhe: Rei Ramiro, que te *aduce* aqui? e el lhe respondeo: o vosso amor. VIT. CHRIST. 1, 13, 38 Mas certamente aquelle, que os alli *adusse* e trouxe, elle os ensinou. ESTAC. Antig. 41, 1 (Escriptura da era de 1380) Diz que foi vontade de Deos, que lhe deo a entender, que fosse a Anafrol, e comprasse a dita Cruz e *aduce*se a este lugar de Guimarães. Observ. Achãose irregulares *Adduga* na terceira pefoa do presente do imperativo. ESPER. Hist. 1, 4, 30. n. 4. (Testamento do an. 1295) e *Aduxerom* na terceira do plural do preterito perfeito do indicativo. LEIT. D' ANDRAD. Misc. 16, 456 (Oitavas em lingoagem antiga)

**ADDUCTIVO,** A. adj. Theol. *Que traz. ou faz vir de huma parte para outra.* Applica-se a acção ou virtude, e diz-se por opposição a *Productiva.* CEIT. Quadrag. 1, 277, 3 Ou acção, com que alli se põe, seja *productiva* do corpo do Senhor (como querem muitos Theologos) ou seja não *productiva*, mas *adductiva*, o que pareceo mais provavel &c. CARDOS. Agiol. 2, 473 Elle ou fosse por virtude *adductiva* ou *reproductiva* (como querem os Theologos) appareceo na sua camera.

**ADE.** s. f. *O mesmo que Adem.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 8 Se achou gastarse só de porcos cinco ou seis mil, e *d'ades* dez, onze mil. MEND. DE VASC. Sit. 2, 133 Pombos, *ades*, e patos. VILL. BOAS, Nobiliarch. 28 Tymbre, huma *ade* de sua côr, com os pés vermelhos, e o bico de ouro.

**ADEANTE.** adv. ant. Vej. Adiante.

**ADEBAIXO.** adv. antiq. *O mesmo que Debaixo.* VIT. CHRIST. 1, 6, 22  $\gamma$  Sob alma comprehendio as forças da alma *adebaixo* do incorporamento.

**ADECAR.** v. a. ant. e os seus derivadós. Vej. Adequar.

**ADEGA.** s. f. *Casa, em que se recolhe o vinho nas suas vasilhas.* He voz muito antiga em Portugal, e se acha no Testamento del Rei D. Sancho II. da era de 1286, que traz BRAND. Mon. 4. Escriptura 25. p. 278  $\gamma$  *Item mando, siye lego Durando Forjaz, Cancellario meo . . . totam adegam meam de Marvilla.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 26 Blondo conta no seu livro de Roma triunfante, que no anno de seiscentos e trinta e três da fundação de Roma, começou nella o costume de ter vinho em *adegas.* ESTAC. Antig. 25, 9 E assi todas as officinas, como refeitório, cabido, *adega*, celeiro de pão, &c. SOVS. Hist. 1, 2, 27 E foise com ella [cinta] a *adega.*

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 177  $\gamma$  Pois sendo levado de vós huma vez a *adega* de vossos suaves vinhos, tornei a beber dos charcos cheos de peçonha. LUC. Vid. 2, 3 Por ser esta aquella celestial *adega* dos vinhos, que alegrão o mesmo Paraíso. SOVER. Hist. 1, 1 Onde he de crer, que lhe faltaria a Serenissima Rainha . . . com aquellas divinas consolações, que são, segundo S. Bernardo, os vinhos da celestial *adega.*

*Adega de agoa. Casa fresca, que tem vasos, aonde se conserva a agoa.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 426 Huns fazendo *adegas* della [agoa] como se faz da do Téjo, purificandoa e assentandoa. S. MAR. Chr. 2, 7, 23. n. 6 Sobre este refeitório, e mais officinas, como são despensa, cozinha e *adega de agoa*, e de vinho, corre o dormitório principal.

*Adega de azeite, e de mel. Casa, onde se recolhem as ditas cousas em suas vasilhas.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ADEGUEIRO.** s. m. *Administrador da adega.* ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 76, 44 E assi se tomar [a conta] ao celleireiro e *adegueiro.* MACHAD. Alf. 1, 63 Esbruga c'o trombeteiro, Que assim elle enche as bochechas, Tomoio por *adegueiro.* SOVS. Hist. 1, 2, 27 Esta benignidade e singelleza do Santo obrigou o *adegueiro* a fazer conceito, que &c.

**ADEJAR.** v. n. *Bater ou sacudir as azas.* De Ade ou Adem. D. HILAR. Voz, 30, 169  $\gamma$  E com as [azas] do meio *adejavão* e bradavão [os Serafins] huns pera os outros. CORR. Comm. 10, 132 Diz tambem que não tem azas [os passaros celestes das Malucas] não voão como os outros passaros, mas que naquellas pen-

nas grandes se sustentão e movem sem *adejar.* FERNAND. FERR. Art. 2, 15 Trabalhando que o paro se queixe, e levante suas vozes, e *adeje.*

Met. Ceit. Quadrag. 2, 97, 1 Estes assi messageiros, como governadores vão-se ao Baptista, e cercão *adejando* diante d'elle como morcego a luz da candeia. MACHAD. Cerc. 2, 32 Dizei, rogovolo, e aquella *Que adeja* os braços ao ar. (Falla das náos, e usa d'elle em significação activa) MONTEIR. Art. Ded. As azas denotão os apressados vãos da contemplação, com que V. S. á imitação dos Serafins do céu está *adejando* diante do throno de Deos.

**ADEIS.** s. m. pl. antiq. *O mesmo que Adellos.* ORDEN. DE D. PEDR. 3, 86, 24 Forem se os sobreditos tiverem algumas armas em poder de pregoeiros, armeiros, *adeis*, *adellas* . . . poderseha fazer nellas execução, como nas de mais cousas.

**A' DE LEVE.** form. adv. *Levemente.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 378, 8 E assim Deos se contentava em o castigar *a de leve*, e como sobre pentem.

**ADELFA.** s. f. *O mesmo que Loendró.* ART. DE ARTILH. 62 Tomará huns páos de sabugo, de avelleira, *adelfa*, vides seccas, lenha de figueira brava &c.

**ADELGACADAMENTE.** adv. mod. *Finamente.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ADELGAÇADO,** A. p. p. de Adelgaçar. SOVS. Hist. 1, 6, 16. ESPER. Hist. 1, 1, 19. n. 3. VIEIR. Serm. 8, 122.

**ADELGAÇADOR.** s. m. *O que adelgaça.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ADELGAÇAMENTO.** s. m. *Acção ou effeito de adelgaçar.* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ADELGAÇAR.** v. a. *Fazer ou tornar delgada alguma cousa.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 2, 16 Erão as piramides hum edificio em quadra, que pouco e pouco se hia *adelgaçando*, de maneira, que acabava em ponta de diamante. GOUV. Jorn. 2, 8 Mas logo vão carregando com peças d'ouro e pedras de modo que assi se vai *adelgaçando* a carne da orelha, que vem a ser muí compridas nos homens e mulheres. BARREY. Encid. 8, 107 O ferro feridor na gran fornalha *Se adelgaça*, derrete e descoalha.

*Atenuar, emmagrecer.* Assim se diz: *Adelgaçar o corpo, o ventre, o rosto, &c.* CALV. Homil. 1, 65 A porta da salvação he estreita, como diz Christo, por ella, fallando a nosso modo, entrará com mais facilidade o corpo, que o jejum *adelgaçar.* LUZ, Serm. 1, 47, 3 Quanto de mais dias he [a fome] tambem gasta e *adelgaça* o rosto e membros. VIEIR. Serm. 14, 3, 197 A fome e sede, que atenua e *adelgaça* a quantidade grosseira do corpo, responde ao dote da subtilidade.

*Rarefazer, tornar delgado o que era denso ou espesso.* LUC. Vid. 3, 10 Não basta a perpetua vizinhança do Sol pera consumir e *adelgaçar* os vapores, de que [a Ilha] sempre está coberta. ORIENT. Lusit. 159  $\gamma$  Neste tempo hiãose já *adelgaçando* as nuvens.

Diz-se particularmente a respeito dos humores antes grossos e crassos. A. DA CRUZ, Recop. 4, 7 Pera que a natureza descarregada possa *adelgaçar* o humor e evacualo pelo suor. CABREIR. Tr. Unic. 4 Lançandoos [os humores] a natureza para as extremidades das veias, he acendem os *delgados*, e os grossos se *adelgação.* MORAT. Luz, 1, 10 *Adelgaça* [o vinho] os humores e he causa de fluxões.

Met. *Fazer delicado, subtil, agudo.* A respeito do entendimento. SOVS. Hist. 1, 3, 6 Os trabalhos assi como aperfeiçoão a virtude, tambem crião entendimento, e *adelgação* o juizo. SA' DE MEN. Mal. 6, 54 Cada qual *adelgaça* o entendimento.

*Diminuir, apoucar.* FERN. LOF. Chr. de D. J. I. 2, 203 E que guardada sua honra e estado *adelgaçando* taes despesas, lhe podião avondar suas rendas pera gastamento ordinario. LOB. Dedic. da Eufros. E se por outra linha (em que alguns mal advertidos cuidarão que se *adelgaçára* esta familia) houvessem de tecer os modernos nova historia &c. PINT. Rib. Usurp. 4 Hespanha unida a Portugal pôde com facilidade . . . *adelgaçar* o poder do mar Inglez.

*Adelgaçar a moeda. Cerceala ou diminuir-lhe o pezo legal, e intrinsico valor.* SOVS. Hist. 1, 6, 3 Lemos, que [a Cidade de Roma] nesse cõbre fez grandes mudanças, levantando-lhe o preço, e *adelgaçando* a moeda tanto em pezo, que por duas vezes desempenhou a Republica.

**Adelgaçar.** neutr. Ufafe nas sobreditas significações proprias e metaphoricas. CARN. Rot. do Braz. 159. E dahi por diante vai a terra *adelgaçando* até o porto de Mosquitos. FERNAND. GALV. Serm. 1, 201, 1. Nossas devoções começaõ bem, mas logo imos *adelgaçando* e afracando na penitencia, na elmóla e oração &c. VIEIR. Serm. 4, 8, 5. n. 283 Este foi o subir mais alto da perfeição, este foi o *adelgaçar* mais fino do amor de Theresã.

Com pron. pess. *Emmagrecer*. CARDOS. Agiol. 3, 188 *Adelgaçandose* com isto de forte, que não tinha mais que os ossos revestidos de huma delgada pelle.

**ADELLA.** s. f. *Mulher, que inculca ou vende alfaias principalmente já usadas*. CACION. 25, 2 Com *adellas* o vender. He mais certo que ganhar, Onde vão, Se não entrão por vender, Entrão por alcovitar De sobremão. ORDEN. DE D. MAN. 1, 66 E por esta guisa levarão as *adellas* de seus penhotes e coufas, que lhe dão a vender. FR. NIE. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Adellas*, que vendem vestidos, e outras coufas a elles pertencentes, trinta.

Met. GIL VIC. Obr. 1, 65 Rainha dos prantos a nunca ouçiosa *Adella* das dores. ( Falla da morte ) FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 5 Porque estas são *adellas* da honra das moças. CALV. Homil. 1, 303 E chama Santo Ambrosio á ambição perniciosã *adella* de honras, e branda alcoviteirinha de dignidades.

**ADELLO.** s. m. *O que inculca ou vende alfaias ou fato, principalmente já usado, na feira ou pelas ruas*. Do Arab. *Addallal*. Derivãse do verbo surdo de quatro letras *Dallala*, apregoar, chamar para as vendas públicas; fazer o officio de porteiro, &c. RODR. DE OLIV. Summar. 114 *Adellos*, que são homens, que vendem peças pola Cidade, dez.

**ADEM.** s. f. *Certa ave palmipede*. He chamada por Linneo *Anas boschas*, e pelos Naturalistas Francezes *Canard*. Tem quatro dedos nos pés, tres anteriores reunidos por huma membrana inteira, e hum posterior solto; o bico fecho, verdelouro, mais largo do que grosso, denticulado, e superiormente convexo, e terminado em huma ponta unguiculada e obtusa; a cabeça sem pennacho, nem papillas nos olhos; o pescoço colleirado; a plumagem do peito de côr de castanha, a cauda muito curta; as pernas, propriamente taes, firuadas muito para a parte posterior do corpo, e fóra do abdomen; os pés amarelados. As Adens humas são mansas, outras bravas, e de arribação: as bravas pasão o inverno nos lagos e encharcadiços dos paizes temperados da Europa, e o verão no norte dos dous Continentes; tem o pappo redondeado, e sem indício algum de angulo, as escâmas dos pés mais finas, as suas membranas mais delgadas, as unhas mais agudas, as pernas, propriamente taes, menos grossas do que as Adens mansas. As femeas põe até quatorze ovos, e gasta hum mez na sua incubação: os machos, tanto mansos, como bravos, são maiores do que as femeas, e a sua plumagem tem côres mais variadas, e mais vivas; são comtudo commummente menores no corpo do que os patos mansos e bravos, os quaes são da especie, a que Linneo chama *Anas anser*, e differem das Adens, principalmente por terem o bico rão grosso, como largo, e não terem as pernas situadas tão posteriormente. Pl. Adens. RESEND. Chr. 116 E ordenou mais, que . . . mandassem á Corte gallinhas, capões, e adens. BRIT. Chr. 4, 22 Erão [as aves] do tamanho das nossas adens montezinhas. PER. Elegiad. 4, 53 Vemse as adens dançar nos lagos frios.

Adag. A *adem*, a mulher, e a cabra, he má coufa, sendo magra. DELIC. Adag. 150.

**ADEMÃES.** s. m. pl. ou

**ADEMANES.** s. m. pl. *Gestos, acenos, movimentos ou acções, principalmente com as mãos, para exprimir gosto ou desgosto, ou qualquer outro affecto do animo*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3 Aquelles *ademães* são recranios de amor. ALBUQ. Comm. 1, 30 Vendo Affonso de Albuquerque o brandir das espadas, e capear com as adargas . . . entendo por estes *ademães*, que &c. PAIV. Serm. 3, 180 Beijar a terra, encolher os hombros, e outros *ademães* como estes &c. CORT. R. Naufr. 5, 52 A corda escapa em vão, e juntamente Soa no ar hum alto vivo grito Com grandes *ademães*.

Met. TAVOR. Hist. 257 E como eu nestes *ademães* não achasse entrada para elle me entregãr os mercadores &c. FERNAND. GALV. Serm. 2, 21, 3 E assim como aquella serpente, que enganou a Eva, veio com

rosto aprazivel e *adamaes* graciosos, pera com estes afagos a enganar: assim &c. ( Assim escrito )

**ADEMZINHA.** s. f. dim. de Adem. JER. CARDOS. Dict. na voz Latina *Anaticula*.

**ADENOSO.** A. adj. Anat. *Glanduloso, que tem muitas glandulas, ou que he semelhante ás glandulas*. Do Greg. *Adn*, *inos*; glandula. CURV. Observ. 7, 4 Mas que só he havia de attribuir [a doença] á lymphã engrossada, viscosa, e reteuda nas glandulas salivães, e partes *adensadas* do pescoço.

**ADENSADO.** A. p. p. de Adensar. ACAD. DOS SING. 2, 2. Son.

**ADENSAR.** v. a. pouc. uf. *Condensar, fazer ou tornar espesso*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 44 Que utilidades tão necessãrias se tirão do sal, em que se *adensão* as suas agoas? ( Falla do mar )

**ADENTADO.** A. adj. Armar. *Que leva ou tem ao redor humas pontas em forma de dentes*. Applicãse á Banda. VILL. Boas, Nobiliarch. 27 Banda *adentada* he banda, que leva ao redor humas ponras agudas. CARV. Chorogr. 1, 1, 30 Huma banda de prata *adentada*.

**ADENTRO.** adv. lug. *No interior*. MOR. Palm. 2, 102 E sendo já mettidos muito *adentro* no sertão. BRIT. Mon. 1, 1. c. 27 Vivião muito *adentro* no sertão. — Chr. 6, 1 Alcacer do Sal, que, por estar muito *adentro* em terra de imigos, não temia &c.

*Para dentro, ou para a parte interior*. Quando diz relação a coufa ou a lugar, que se lhe antepõe, assim como: Da Cidade *adentro*, de muros *adentro*, &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 16 Dos que vierem da Cidade, Vila ou Termo *adentro*, posto que venhão por constrangimento, não levarão nada. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1 De muros *adentro* edificarão [os Romanos] remplos ao trabalho. MEND. PINT. Peregr. 74 Destas grades *adentro* hia huma fileira de grandíssima quantidade de monstros de ferro coado.

Da porta ou das ou de pottas *adentro*. fórm. adv. *Na propria casa ou morada*. BARREIR. Chotogr. 47 *Por* tendo tanta riqueza *das portas adentro* &c. PAIV. Serm. 3, 22 Ora se taes somos nós, e tanto risco corremos só conosco mesmos, que faremos cercados *das occasiões com a conversação da porta adentro*? CEIT. Serm. 1, 80, 2 O que chamava já seu, não era fazenda da terra, que lhe deixasse seu pai, era muita fazenda do céu, que lhe dotou seu mestre, e enraõ pera esta se accrescentar, e levar avante, metteo consigo *de portas adentro* a Senhora.

Met. *No interior, ou no intimo*. Quando se accomoda ao espirito. LUC. Vid. 8, 6 *Das proprias portas a dentro*, não digo da casa . . . mas de vós mesmo, da vossa alma . . . vos não faltãvão claras e seguras mostras dessa verdade. VIEIR. Serm. 1, 7, 1. col. 462 Mas como a materia he ranro *das portas a dentro* da alma &c.

Por algum lugar *adentro*. Val o mesmo, que pelo interior do lugar, Reino ou Provincia, de que se trata; e assim se diz: Pela terra *adentro*, pelo sertão *adentro*, &c. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 4, 3 Estes Mogóres nos tempos passados tiverão contratação *pela terra adentro* com os Chinas. GUERREIR. Rel. 2, 3, 16 *Pelo sertão adentro* deste Malayar. GOV. Rêl. 1, 8 E se mettêrão *pelo sertão adentro*.

**A DEOS.** fórm. adv. Vej. Deos.

**ADEOSADO.** A. p. p. de Adeosar. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 29. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 52, 26. TELL. Chr. 1, 2, 37. n. 4.

**ADEOSAR.** v. a. *Divinizar, constituir Deos, fazer divino*. PAIV. Serm. 2, 80 Mas se [o Filho de Deos] morrer, *nultum fructum affert*, e não pôde ser maior fructo, que *adeosar* os homens, e communicarlhe sua natureza. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 526 Querendose em tudo *adeosar* e fazer Deoses da terra. AMARAL, Serm. 17, 24 Disse pouco em dizer, que se passera o Menino Jesu entre palhas como pão, pera converter em Anjo ao homem tornado bruto por seus peccados; porque também quiz *adeosalo*, e tornalo em certo modo hum Deos rerreno.

**A DE PARTE.** fórm. adv. ant. *O mesmo que A parte*. Vej. PARTE. GIL VIC. Obr. 1, 67 Fallemos hum pouco *Job a de parte* Sobre esse segredo. F. ALV. Inform. 118 E a gente sua, e a de seu pai caminhava *a de parte*. SA. DE MIR. Vilhalp. Prol. Ora estes todos póstos *a de parte*, fallemos cá entre nós.

**ADEQUAÇÃO.** s. f. pouc. uf. *Acção de adequar*. ROBOR. Meth. 3, 1, 69. Da differença de Numeros, e Pessoas com

com tempo nasce a Conjugação do Verbo, o qual não he mais que hum ajuntamento ou *adequação* do verbo com seus rostos, como acontece ajuntando este verbo Amo a estas pessoas, ou rostos, as, at, amus, atis, ant &c. M. BERN. Parais. 1, 11. Por isso diz Christo: Sede perfeitos, como vosso celestial Pai; isto he, não por *adequação* (que he impossivel) senão por imitação.

**ADEQUADAMENTE.** adv. mod. *Competentemente, cavalmente, opportunamente.* PAEZ, Serm. 2, 225, 3 Naquelles trabalhadores da vinha, a quem o Pai de familias parece que não pagou justa e *adequadamente.* VIEIR. Serm. 5, 8, 4. n. 267 De tal sorte acudio a huma obrigação sem faltar a outra, que a ambas satisfez *adequadamente.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 252 Pelo que, só o mesmo Senhor, que perfeitamente se comprehende, *adequadamente* se ama.

**ADEQUADO,** A. p. p. de Adequar. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 18. Sous. Vid. 1, 15. VIEIR. Serm. 8, 426.

Objecto adequado. Philos. *O que se comprehende, na razão, porque he comprehendido.* CARDOS. Agiol. 2, 397 Onde tinha o silencio por objecto *adequado* da vida Religiosa.

**ADEQUAR.** v. a. *Igualar, proporcionar, accommodar huma cousa a outra.* ant. Adecar. Do Lat. *Adequare.* BARR. Dial. em louv. 55 Bem *adecaste* o proverbio. MADEIR. Meth. 1, 30, 5 E se venha a *adequar* o remedio a enfermidade. M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 119 Mas prohibe *adequar* de todo o simil, o fabermos, que &c.

**ADEREÇADO,** A. p. p. de Adereçar. LOBAT. Palm. 5, 17. GUERREIR. Rel. 5, 4, 3. SEVER. Disc. 102 &c.

**ADEREÇAMENTO.** s. m. ant. *Acção e effeito de adereçar.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 95 Por serviço de Deos, e sua honra, e melhor *aderesamento* de seus feitos. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 56. p. 657. ann. 1455 Que o dito Senhor Rei de Portugal haja . . . de *aderesar* . . . a dita Senhora Infante de vestidos . . . e todos os *aderesamentos* da sua pessoa. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 45 *Aderesce* e fornece a dita Senhora Infanta de vestidos, baixeelas, pannos de armar, e todos os *aderesamentos* de sua pessoa, camara, e casa.

**ADEREÇAR.** v. a. *Ornar, enfeitar.* Reg. alg. de alg. c. CAM. Lus. 7, 57 Hum panno de ouro cinge, e na cabeça *De preciosas gemmas se adereça.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 45 O dito Senhor Rei de Portugal haja de fornecer e *aderesar*, *aderesce* e fornece a dita Senhora Infanta de vestidos. CEIT. Quadrag. 1, 101, 3 E de que brocado ou tela se vestio e *aderesou* o novo Rei?

*Compôr, concertar, assaar alguma cousa.* CART. DE JAP. 2, 183, 1 Mandou logo despejar e *aderesar* mui bem duas moradas de casas, pera o aposentar. CARDOS. Agiol. 2, 336 Onde vio outra falla mais capaz, e mais brilhante que esta, *aderesada* ás mil maravilhas. MEN. Portug. 3, 167 Nenhuma pessoa, senão elle, *aderesasse* o altar, e compuzesse a Capella.

*Apparelhar, preparar, pôr prestes e pronta alguma cousa para o que ha de servir.* CHR. DO CONDEST. 12 *Aderesou* seu cavallo. CAM. Lus. 5, 25 As ancoras peçadas se *aderesão.* BARRET. Eneid. 4, 65 Chama a Mnestheo, Sergesto, e o forte Cloantho, E lhes manda, que a fróta se *aderesce* Com gran segredo.

Antiq. *O mesmo que Aderençar.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 126 E que estonce *aderesando* os olhos do seu entendimento, e suas certas consirações a ti nom legitimo filho de Pedro. REGIM. DA FAZ. 34, 16 Porém se o tal desembargo levar regras ao pé affinadas per nós, ou pelos ditos Vedores, nas quaes diga que o Almoxarife ou Recebedor, pague o dito desembargo, posto que pera elle nom vá *aderesado*, nom lhe será levado em conta.

**ADEREÇO.** s. m. *Adorno, ornato, enfeite de alguma pessoa.* MERCUR. DE AGOST. de 666 Rica e galantemente vestido com plumagens e mais *aderesço* bizarro.

Pl. *Trastes de huma casa, ou as cousas, que servem nella para algum uso, concerto ou adorno.* ANDRAD. Chr. 1, 10 Nos *aderesços* das casas. GUERREIR. Rel. 1, 2, 15 E este foi o primciro Principe, que no Japão deo á Companhia casa formada com sua Igreja, e mais *aderesços* necessarios. FR. F. BRAND. 5, 16, 14 Nelle se alistão . . . as peças de prata, e mais *aderesços*, e tapizes de seu serviço.

*Aderesço* ou *Adereços* de cavallo. *Tudo, que lhe serve de adorno fóra dos arreios necessarios, como xairel, mantas, cobertura dos coldres para pistolas &c.* Ufafe frequentemente no plural. Luc. Vid. 7, 6 Nos *aderesços* dos

cavalllos, e invenções de jaezes não ha mais curiosidade. AZÃO, Antiq. 33 Trazem cavalllos formosos, e *aderesços* ricos. FEST. NA CANONIZ. 6 &c Hia em hum formoso e mui brioso ginete, ajaezado com muchila e mais *aderesço* de terciopelo roxo, bordado de ouro e aljofar.

*Adereço* de diamantes, perolas ou outras pedras preciosas. uf. *Ornato inteiro de qualquer genero de pedras preciosas, com que as mulheres se adornão.* Consta pelo commum de pingente, laço, cruz ou affogador para a garganta, brincos para as orelhas, de pulseiras, de joia para o peito, e de outras peças.

Hum *aderesço.* *Espada e adaga.* BLUT. Vocab. **ADERENÇADO,** A. p. p. de Aderençar. ORDEN. DE D. MAN. 2, 26.

**ADERENÇAR.** v. a. antiq. *Encaminhar, dirigir a algum termo ou a alguma cousa.* D. CATH. INF. Regr. 1, 18 Mas deve a mente humana . . . consentir onde e em qualquer maneira o espirito quizer *aderençar* o coração do que ora. CACION. 5, 2 Sabendo qu'esta perfia Ante vos *s'aderençava*, Quiz dar fórmula todavia, Como vossa Senhora Visse o que determinava. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 A primeira e principal coufa, que em todos os autos e officios temporaes se deve fazer he encommendar-se os homens a Deos, pera que suas obras *aderençam*, e a seu sancto serviço.

**ADERGAR.** v. n. com pron. pess. antiq. *Succeder, acontecer, acertar* [Adregar] LEÃO Orig. 18 traz esta palavra entre aquellas, de que os homens polidos não devem usar. AZUR. Chr. 3, 61 Vede que coufa hia metter em cabeça a elRei, que havia de tomar a Cidade de Ceira, onde se *adergamos* de filhar terra, nunca de nós tornara pé d'homem pera Portugal. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 25 (Doaç. do rein. de D. Din.) A tudo al romaecente se ésmounce pelos proves lazarados cá se *adergarem* no budo. PURIF. Chr. 2, 7, 1. §. 5 (Certid. do ann. 1495) Mas o Provincial quando hi se *adergar*, jazerá sentado da banda esquerda do Reverendo Senhor Reitor.

**ADERNADO,** A. adj. antiq. *Pequeno.* JER. CARDOS. Dict.

**ADERNO.** s. m. *Certa especie de arbusto.* He indigena de Portugal, e denominado por Linneo *Phillyrea media*, e distribuido na Diandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. Tem as folhas ovadas lanceoladas e quasi integerrimas; a corolla das suas flores he fendida em quatro lacínias, e o seu fructo huma baga com huma só semente. SOTROM. Ribeir. 5, 150 Hum cajado de pezado *aderno* curiosamente lavrado.

**A'DERRADEIRA.** fórm. adv. Vej. Derradeiro.

**A'DERREDOR.** fórm. adv. ant. *O mesmo que Ao redor.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 13 Subirão por huma estreita escada, que anda *aderredor.* LISB. Jard. 600, 5 Fazião hum circulo *a derredor* do altar.

**A'DESFILADA.** fórm. adv. Vej. Desfilada.

**ADESHORA.** adv. temp. *Fóra de horas, alta noite.* SERR. Disc. 2, 447 O bom pastor . . . tosquia [o gado] a seu tempo e não ordenha *adeshora.* M. BERN. Florest. 5, 2, 349, A Havia hum Castello infestado com estrondos nocturnos, que *adeshora* se ouvião, sem se saber a causa delles.

*Repentina ou inopidamente.* GRAN. Serm. 13, 49 E logo *adeshora* se ajuntou com o Anjo huma multidão do exercito celestial, que louvavão a Deos. PALAC. Summ. 448 Como soe acontecer em os votos, que se fazem, quando *adeshora* nos aperta algum grande perigo. ARAUJ. Succes. 4, 9 Estando [hum Capitão e hum Clerigo] bem desviados donde se pelêjava, *adeshora* os forão buscar duas balas de artilharia, que lhes tirarão a vida.

**ADESHORAS.** adv. temp. *A hora intempestiva, alta noite.* FERR. Poem. Eleg. 8 Abreme [diz] quem quer qu'es qu' aqui moras, Qu' eu sou Cupido, que perdido ando Por esta noite escura assi *adeshoras.* GOUV. Jorn. 1, 6 Com isto vêo *adeshoras*, entrando pola cerca do Convento de S. Francisco, em que o Arcebispo estava agalhado. ESPER. Hist. 2, 10, 27. n. 6 Humas vezes os despertava do somno, batendo *adeshoras* pelas portas.

*Repentinamente, de improviso.* BRIT. DE LEM. Abeced. 2, 1, 18 &c E seu Ajudante, e elle cada dia *adeshoras* háo de dar voltas á muralha, e corpo da guarda. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 247 Andava ausente de sua casa huma pessoa: e vindo de noite *adeshoras*, sua esposa ou o seu servo . . . não quiz abrir, mandando vir de dia.

**A'DESTRA.** fórm. adv. *A' mão.* Do cavallo, quando com sella, jaçes, e ás vezes coberto com teliz he conduzi-

zido de redea por hum creado, principalmente para ostentação. Do Lat. *Dextra*. MEND. PINT. Peregr. 106 Tantos ministros e cavallos *á destra*. AVEIR. Itin. 84. Trazia . . . dous cavallos *á destra*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 67 Diante delRei hião quarenta cavallos, facas, e mulas *á destra* ricamente ajaezados.

**ADESTRADAMENTE**. adv. mod. Com destreza e agili-  
dade. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**ADESTRADO**, A. p. p. de Adestrar. BARR. Dec. 1, 6, 4. SOUS. Hist. 2, 1, 5. SEVER. Disc. 25 y.

**ADESTRADOR**, s. m. O que *adestra*. VIT. CHRIST. 3, 28, 70 y Elles [Apostolos] som os seus barões e condes e donzeis e moços de camara e *adestradores*. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**ADESTRAMENTO**. s. m. *Acção ou effeito de adestrar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**ADESTRAR**. v. a. *Ensinar, instruir; exercitar, fazer destreza*. De Destro, ou segundo LEÃO, Orig. 8. e FAR. E SOUS. Europ. 3, 4, 9. n. 19. do Lar. *Dexter*. Reg. alg. ou alg. em alg. c. EUFROS. 1, 4. Haveis de crer que todo o seu saber he a fim de cobiça, que os *adestra*. ARR. Dial. 10, 22 E assi não lemos que algum Anjo bom apparecesse em nenhum tempo a fallar e *adestrar* os homens, em outra especie, senão na humana. LUC. Vid. 2, 5 Pelo tempo em diante se começassem [os estudantes] a exercitar e *adestrar* nos ministerios, operaque se creavão.

**ADESTRO**, A. adj. ant. O mesmo que Destro. JER. CARDOS. Dict.

**ADESTRO**. f. m. adv. O mesmo que *Adestra*. Do cavallo. F. ALV. Inform. 6 Trazia este Fidalgo muito bom cavallo *á destra*. COUT. Dec. 4, 5, 6 Se veio recolhendo pera Heitor da Silveira, cavalgado em hum cavallo, e com outro *á destra*. CART. DE JAP. I, 35, 3 E alguns com cavallos *á destra*. MET. Dizse de qualquer cousa, que se tem ou leva de mais por estado ou prevenção. BARR. Dec. 1, 4, 8 Mandou dar outro andor, que trazia *á destra*. EUFROS. 5, 7 D. Carlos quer andar por entre Douro e Minho comprando honras alheas, e a manceba *á destra* ornada Commenda.

**ADEVINHAR**. v. a. e os seus derivados. Vej. Adivinhar.

**ADGENERAÇÃO**. s. f. pouc. uf. *Acção e effeito de adgenerar*. CEIT. Quadrag. 1, 273, 2 A nutrição, que se faz mediante o banquete, chamáráo os Philosophos *adgeneratio*, que quer dizer parte da geração, que se junta á outra primeira: pelo que esta segunda feita pelo comer, supõe a primeira geração feita pelos generantes, onde se dá a primeira vida, que a segunda *adgeneração* augmenta e aperfeição. — 2, 273, 3 O Sacramento do Altar, como seja comer espiritual e divino, he como segunda geração ou *adgeneração* da graça.

**ADGENERAR**. v. a. Philos. *Gerar como de novo ou segunda vez, por effeito do alimento e nutrição*. Do Lat. *barb. Adgenerare*. CEIT. Quadrag. 1, 56, 4 Quando a Senhora ficou com o titulo de mãe, por gerar aquelle corpo de seu purissimo sangue, bem pudera o Santo tambem ter algum direito ao titulo de pai, por o *adgenerar* ou valentar do seu comer, pois a nutrição em boa philosophia parte he da geração.

**ADGERAÇÃO**. s. f. pouc. uf. O mesmo que *Adgeneração*. CEIT. Quadrag. 1, 268, 2 Se hum pão consagrado posto e alterado do calor do estamago me não mantivesse igualmente, como hum não consagrado, podia se colher com evidencia o que a Fé cre, s. ser a causa a falta da substancia, em cuja materia se faz a *adgeração*. — 1, 270, 2 Bem vejo que na mãe, que gera, primeiro he o sangue rubicundo ou vermelho, que branco; na primeira cor principio da geração, na segunda da *adgeração* ou nutrição.

**ADHERENCIA**. s. f. *Valia, protecção, favor, principalmente contra razão e justiça*. GIL VIC. Obr. 5, 256. y O conselho, que eu daria, que perdessem a valia As *adherencias*, pois são As que dão vida ao ladrão. Cada dia. BRIT. Chr. 4, 11 Aquelle soberano Juiz diante de quem não valem outras *adherencias* mais que as da consciencia pura &c. LEÃO, Orig. 123 Como entre outras nações não ha cousa, que signifique esta diabolica palavra tanto, como entre nós; não tem palavra, que a explique; só aqui a entendemos por grande mal da republica; porque esta *adherencia* he a que entre nós impede fazerse justiça, e executaremse as leis, e que os premios das virtudes ou bons feitos se dem aos indignos, e se tirem a quem os merece.

Com ou por adherencia ou adherencias. Intervindo valia ou empenho. PIN. Chr. de D. Sanch. I. 13 Foi por *adherencias* retornado ao Reino. AVEIR. Itin. 48 Tratao com muita limpeza, nem consente alguém entrar nelle, salvo com grandes *adherencias*. COUT. Dec. 4, 46, 7 V. A se quiz ferver de mim no Governo da India, sem lho eu requerer por *adherencia* alguma.

**ADHERENTE**. p. a. de Adherir. *Que adbere ou está con-nexo e unido a outro*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 102 Tomando . . . o *adherente* por principal. A. FERR. Luz, 8, 212 Que não obremos em dia de Lua cheia, por razão do cérebro estar mais *adherente* ao casco.

**ADHERENTE**. s. m. *Aquelle, que he ligado a outro por algum respeito ou dependencia, especialmente de afinidade*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 14 E a desgraça está, que deste Santo, que elle quer que seja o primeiro fundador dos Sabinos, não nos traz o apurador das antiguidades pai, nem mãe, parente, nem *adherente*. TELL. Hist. 2, 36, 193 E o Rei, que primeiro perseguia nossa santa Fé com alguns Grandes seus *adherentes*, já he morto. D. F. MAN. Cart. 4, 25 Da vinda do nosso *adherente* dependo hum pouco.

Pl. *Requisitos ou instrumentos necessarios para alguma cousa*. Assim se diz: *Adherentes de guerra* &c. D. F. MAN. Cart. 2, 17 O primeiro [negocio] acerca da nomeação do Capitão mór, e mais *adherentes* de armas, e companhias volantes.

**ADHERIR**. v. n. pouc. uf. *Unirse, encofarse, arrimar-se ao partido ou parecer de outro*. Do Lat. *Adherere*. TAVOR. Hist. 190 E a razão era porque estando Carrafa outra vez defunido dos Francezes, não tem elles eleição, e os Imperiaes, a que *adheria*, nem com elle acabavão de a ter.

**ADHESÃO**. s. f. pouc. uf. *Acção e effeito de estar ligado ou unido a outro*. Do Lat. *Adhesio*. M. FERNAND. Alm. 23, 1, 6. n. 9 A summa pureza consiste na *adhesão*, e união com Deos.

**ADHORTAR**. v. a. pouc. uf. *Admoestar, exhortar*. Do Lat. *Adhortari*. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 91 y Disto tudo he muito mais bastante prova a carta . . . em que o *adhorta* a ir com os mais Principes, &c.

**ADJACENCIA**. s. f. *Situação contigua e proxima de hum lugar com outro*. BARR. Dec. 1, 8, 1 Porque muitas [ilhas] estão distantes da costa, que lhe não pertencem por *adjacencia* ou vizinhança. MET. M. BERN. Floreit. 5, 2, 36, C Prelados devotos são sugeito e predicado, que rem difficil *adjacencia*.

**ADJACENTE**. adj. de huma term. *Confinante, comarcao; que está contiguo ou situado junto ao outro*. Dos Lugares. Do Lat. *Adjacens*. BARR. Dec. 1, 1, 7 Nem entrem, nem possão entrar em as taes partes, e mares *adjacentes*. MAUS. Aff. Afr. 4, 63 E trabalha por ver os *adjacentes* Lugares a corrente d'agoa amena. SOUS. Hist. 1, 4, 30 Em seu nome, e de todos os mais portos destes Reinos, e Ilhas *adjacentes*. Subst. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 102 Tomando o accidente por substancia, o *adjacente* por subsistente, e o *adherente* por principal. D. F. MAN. Epan. 2, 162 Arabia, Persia, e India, e seus *adjacentes*.

**ADIADO**. adj. (Dia) *O dia prefixo e aprazado para executar alguma cousa*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 10 Que elle promettia que elle tornaria á Corte em certo dia *adiado*.

**ADIAMANTADO**, A. adj. uf. *Semelhante ao diamante na dureza ou em alguma outra das suas qualidades*.

**ADIANTADO**, A. p. p. de Adiantar. GOES, Chr. do Princ. 65. SOUS. Hist. 2, 1, 1. TELL. Chr. 2, 6, 23. n. 2. Usa-se como adj. *Anterior, antecedente, que existe antes de outra cousa*. NORONH. Tr. 30, 55 Nem peccará contra este mandamento este tal, que assi matou sem nenhuma meditação *adiantada* de odio nem rancor. Usa-se como adv. e quer dizer d'antemão, antes do tempo devido ou competente; e assim se diz: Comer *adiantado*, dar *adiantado*, pagar *adiantado*, &c. EUFROS. 1, 24 E pera estas, se quereis que voem, não ha tal cousa como comer com ellas *adiantado*. CONST. EXTRAV. 9, 21 y Outro si amostamos e avisamos á todos os que vendem fiado, ou *pagão adiantado*, que nos taes contratos se soe commetter onzena, quando por só a dilação do tempo se leya mais do que a cousa enão val. CEIT. Serm. 1, 86, 1 Bem pudera [Deos] assi como deo a graça de antemão aos Santos antigos pelos meritos previos, darlhe tambem a gloria; mas não quiz por

967

porque a dar tudo *adiantado*, não viamos tão clara a dependência, que esses bens tinham a essa morte e Cruz.

**ADIANADO.** s. m. ant. *Governador de huma Comarca ou Provincia antigamente em Portugal.* Os Adianrados são pessoas principaes e de titulos, e punhão por si Ouvidores, que despachavão como Corregedores. ElRei D. Afonso V. os creou, porém esta dignidade durou pouco neste Reino, porque elRei D. João II. conforme refere Refend. Chr. 28, os tirou nas Cortes, que celebrou em Evora no anno de 1481, e isto a requerimento dos povos, e por lhe assim parecer serviço de Deos e seu. Em Castella o Adiantado tinha muitas outras prerogativas, que se podem ver no Theatr. Historic. Geneal. da Casa de Sousa, pag. 78. e o governo geral das armas da Provincia, que lhe tocava, na qual era Fronteiro mór. No livro das Partidas, Part. tit. 9. Lei 22: *Adiantado* tanto quiere decir como ome metido adelante en algun fecho señalado por mandado del Rey. RESEND. Chr. 28 E tirou [elRei D. João II.] os *Adiantados*, que em cada Comarca do Reino erão postos por elRei seu Pai, pessoas principaes e de titulos, que punhão por si Ouvidores, que ouvião como Corregedores. GOES, Chr. do Princ. 17 Neste anno deo elRei D. Affonso o regimento do Reino do Algarve a D. Sancho, Conde de Miranda, com titulo de *Adiantado*. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 3 A quem servio de *Adiantado*, que he Fronteiro mór, na Beira e Entre Douro e Minho.

*Adiantado do Reino ou Mór.* VILL. BOAS, Nobiliarch. 15 O governo das Comarcas nas materias de Justiça antigamente estava a cargo dos Meirinhos. . . Havia hum em cada Comarca subordinado ao *Adiantado do Reino*, Justiça maior, que lhes tomava a residencia, a quem succedeo Meirinho Mór, por quanto durou pouco neste Reino a dignidade de *Adiantado*. . . Em lugar dos Meirinhos succederão neste Reino os Corregedores das Comarcas. — 12 Meirinho corresponde ao officio de *Adiantado Mór*. . . Chamavase Meirinho Mór a respeito dos Meirinhos das Comarcas, sobre que tinha jurisdicção o *Adiantado*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 72 Pedro Rodrigues Sarmiento, *Adiantado Mór* de Galliza.

Milic. ant. *Adiantado delRei ou Adiantado Mór* da Cavallaria delRei. Era antigamente o mesmo que Capitão ou General. GALV. Chr. 44 D. Gonçalo Viegas, *Adiantado Mór* de cavallaria delRei. LEÃO, Chr. de D. Sañch. I. 62 y Tomou [elRei] por amiga Dona Maria Anes de Fomellos, de que houve dous filhos, v. s. Dona Urraca Sanches, e Martim Sanches, que foi *Adiantado delRei* D. Afonso de Leão. BRIT. Elog. 2 Defre glorioso Rei [Dom Afonso Henriques] cujo *Adiantado* foi nas fronteiras dos Mouros [Dom Gonçalo Mendes da Maia]

**ADIANAMENTO.** s. m. *Accção e effeito de adiantar ou de se adiantar, principalmente nas virtudes, letras, honras, &c.* SOUS. Vid. Ded. Aquelle Senhor, que tal animo deo a Vs. Ms. lho conserve com grandes *adiantamentos* de bens e prosperidades de toda esta Villa.

**ADIANAR.** v. a. *Pôr ou levar adiante.* VIEIR. Serm. 7, 14, 2. n. 487 No juizo dos que *adiantão* os olhos ao futuro. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 46 Que lhes nascem [os damnos] de não *adiantarem* os cavallois mais na ligeireza.

*Promover, accelerar o effeito ou conclusão de alguma cousa.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 1 Pouco melhorou esta conferencia o desengano, com que se achava o Conde, de poder *adiantar* o negocio; antes &c.

*Anticipar, dar antes do prefixo e devido tempo, como a paga, o salario, &c.* PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 32. p. 745. an. 1651 O dinheiro, que se vos mandou por via dos Tres Estados, *adiantouse*, mas não creceu.

Met. *Avantejar, augmentar, melhorar.* CÉIT. Serm. 2, 13, 2 Mostrouse senhor das ordens, atrazando os primeiros, e *adiantando* os derradeiros. TELL. Chr. 1, 1, 26. n. 5 Tal [era no P. M. Simão] o esquecimento do que podia e valia, pera se *adiantar* a si, e pera dar entrada a outros, que &c.

*Adiantar alguma cousa de outra. Preferir, estimar em mais, fazela ou julgala mais excellente.* MEND. DE VASC. Sit. 1, 8 Parece que vos adianrais a mais do possível em *adiantar* de todas [as cidades] por razão do sitio a de Lisboa.

*Adiantar com pron. pess. Pôrse adiante, tomar ou ganhar a dianteira.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 13 Mas

Emanuel de Noronha. . . se *adiantou* bem meia legoa de toda a outra companhia. CAM. Lus. 4, 32 No primeiro esquadrão, que se *adianta*. GAVI, Cerc. 18, 97 *Adiantandose* hum [cativo] que abriu os ferros, chegou á Fortaleza meia hora antemehãa.

Reg. de BRIT. Chr. 3, 2 Tomando huma grossa lança, se *adiantou* de todos, e arremessando &c. ALV. DA CUNH. Campanh. 50 O Mestre de Campo, que pela razão sobredita se tinha *adiantado* da reserva.

*Anticiparse, vir ou chegar mais cedo ou antes do tempo proprio.* SA' DE MIR. Estrang. 3, 53 Cos nojois e cos trabalhos, com que as cãs se *adiantão*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 10, 3 Muitas vezes se apressa e *adianta* a misericordia [de Deos] a fazer mercês. LUC. Vid. 2, 6 *Adiantarase* nos que primeiro se recolhêrão, o zelo á eleição.

Met. *Avantejarse, exceder.* SOUS. Hist. 1, 3, 10 E na nobreza he maior a ventagem, quanto se *adianta* no sangue. BARRET. Eneid. 5, 15 Pois teu saber a tanto se *adianta*, Me dize &c. D. F. MAN. Cart. 1, 36 Porque em fim as mulheres ha dias, que em tudo se nos *adiantão*.

*Fazer progresso ou aproveitamento nas virtudes, nas letras, nas honras, &c.* SOUS. Vid. 1, 18 E os que estavão fracos nellas [sciencias] se aproveitasssem e *adiantasssem*. D. F. MAN. Cart. 3, 19 Daquelle tempo para cá pouco mais me tenho *adiantado*, que em ter lo-bre mim mais este tempo.

*Adiantarse de alguém ou de alguma cousa. Serlhe superior, levarlhe vantagem.* LOB. Ded. da Eufros. Na Africa deixou tão admiravel fama, que se lhe não *adiantou* da sua nenhuma. CASTR. Ulyss. 7, 2 Esta Chelos á vista, altivo monte, Fertil de muita caça, que com tanta Altivez sobre as nuvens ergue a fronte, Que do Olympo e do Pindo se *adianta*.

*Adiantar. neutr. Avantejarse, medrar, ir a mais em algum bem, como virtudes, letras, honras, cabedaes, &c.* PAIV. Serm. 1, 237 y Não digo isso somente polos que tomão a Deos por meio de *adiantar* o mundo, pois disto está tanto dito &c. SOUS. Vid. 1, 4

Facil fica de entender quanto *adiantaria* nas letras no decurso de tão estendido Leitorado. — Hist. 1, 1, 18 Gente, que lhe não dá nada por *adiantar* em honra e crédito.

Reg. de SOUS. Hist. 1, 2, 6 Tanto perdia das forças corporaes. . . tanto ganhava e *adiantava* de espirito.

Adag. Quem embica, e não cahe, caminho *adianta*. DELIC. Adag. 35.

**ADIANTE.** adv. lug. *No lugar, que se segue ou está depois.* ant. Adcante. LUC. Vid. 1, 12 Não esperando pelas fontes e ribeiras mais doces e mais claras, que estão logo *adiante*. SA' DE MEN. Mal. 1, 33 A parte matutina Onor lhe fica. E a forte Bracelor mais *adiante*. SOUS. Vid. 1, 8 Fação conta que tem outro [Convento] hum pouco mais *adiante*, onde eu estiver.

Frequentemente nos escritos indica o que se ha de pôr ou escrever depois ou mais abaixo. MEND. PINT. Peregr. 88 Como *adiante* se dirá. BRIT. Chr. 1, 11 E porque temos fallado muitas vezes nas cousas deste Santo Abbade, e as havemos inda de tratar de propósito *adiante* &c. SOUS. Hist. 1, 1, 4 Pouco *adiante*, no mesmo livro e discurso &c.

*Para diante.* MENDOÇ. Jorn. 2, 15 E caminhando mais hum pouco *adiante*, ouvimos &c. BRIT. Chr. 4, 22 Mandou passar os companheiros *adiante*. D. F. MAN. Apol. 90 *Adiante* com os fogaréos.

*Adv. temp. No tempo vindouro ou para o tempo futuro.* FERR. Poem. Son. 2, 34 Que vos lerão *adcante*, e hora lêm. BRIT. Chr. 1, 11 Seu Pai Arduigno vendo quasi em espirito o que havia de ser *adiante* &c. TELL. Chr. 2, 5, 1. n. 2 O successo *adiante* foi mostrando de quáo grande proveito são estas cadeiras na Igreja pera os Parochos.

*Depois, successiva ou posteriormente.* BRIT. Mon. 1, 1. c. 3 Sem as soberbas lumpuosidades, que a malicia dos homens inventou no tempo *adiante*. SOUS. Hist. 1, 1, 17 Porque he cousa sem dúvida, que no mesmo tempo deste Capitulo. . . estava S. Domingos em Hespanha, e nos dous atfaz em Roma e Tolozza, e nos dous *adiante* esteve em Bolonha. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 8 Não assim os Castelhanos, a quem durou a competência com os mesmos inimigos dentro de cada sentença de annos *adiante* deste corrente.

Tam-

Tambem se acha como substantivo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 Mas he mais acordo saber lançar minhas contas pera o *adiante*. D. F. MAN. Cart. 1, 60 Se V. S. ferrenar o animo hum pouco . . . muitas cousas verã para o *adiante*.

Pelo tempo adianteou pelos annos adiante. Pelo decurso ou serie do tempo ou dos annos. LUC. Vid. 10, 11 Como se entendeo claramente pelo tempo adiante. TELL. Chr. 1, 1, 10. n. 8 E daqui pelos annos adiante os poderã V. A. enviar.

Verb. e fras. met. Correr . . . por alg. c. (continuata, proseguila) MEND. PINT. Peregr. 211 E correndo adiante por seus argumentos &c. Estar . . . alg. c. (acharse adiantada) VIEIR. Cart. 2, 5 Está muito adiante aquella Obra, a que por conselho e mandado de V. S. tinha lá dado principio. — alg. . . em alg. c. (terse nella avançado) HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 16. Sous. Hitt. 1, 2, 24. Fazerse . . . propr. (tomar a dianteira, pôrse adiante) BRIT. Chr. 5, 18. Ir . . . abs. (medrar, melhorar em fortuna) FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 9 Adiantente vós vades, nunca vos a mão dôa. D. F. MAN. Apol. 266. — com alg. c. (prosequila, levala avante) MEND. PINT. Peregr. 135. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5. — em alg. c. (o mesmo) FERNAND. GALV. Serm. 1, 58, 3. — (crescer, ter nella augmento ou vantagem) ESTAG. Antig. 25, 1. GUERREIR. Rel. 1, 2, 8. Levar . . . alg. c. (continuata, proseguila) FERNAND. Palm. 3, 2. BRIT. Chr. 1, 6. Passar . . . abs. (continuar, ir por diante com a mesma cousa) GAVI, Cerc. 9, 29 E porque ainda não fico satisfeito, passarei mais adiante, posto que alargue a historia. — (deixar a cousa, em que se estava e tratar de outra) RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Passemos adiante. — com alg. c. (continuata) GAVI, Cerc. 4, 12 Antes que se passe adiante com a historia, se deve saber, que &c. Seguir . . . com alg. c. (levala avante, proseguir nella) MEND. PINT. Peregr. 73 Em fim se asentou, que todavia seguissimos adiante com nollo intento. Ter alg. c. . . (rela adiantada) D. G. COUTINH. Journ. 42 & D. FERN. DE MEN. Vid. 5, 368.

Adiante. interj. de quem deixada huma cousa passa a outra diferente, ou exhorta a alguém a que assim o faça. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5 Milv. Já emendei. Vilhalp. Adiante. CEIT. Serm. 2, 298, 1 O que me occorre, he: contentayave Deos, que com tanto affecto, e com tanta vontade se concertasse hum sacerdote pera Deos, como ellas [mulheres] o fazem pera o mundo. Adiante. Este vaso de metal &c. COELH. REBELL. Mus. 3 Que não fora mulher nem do seu bando, Se não estivera sempre chocalhando, Adiante.

Adag. Quem adiante não olha, atraz fica. Regimento no fim da Historia de Tangere por D. Fern. de Men. p. 291.

ADIANTES. adv. lug. ant. O mesmo que Adiante. ANDRAD. Chr. 1, 8 Adiantes destes hião os Reis d'armas com suas cõtas vestidas.

ADIANTO. s. m. Certa planta da familia dos fetos. Ha duas castas de Adianto, hum chamado branco, e outro chamado negro. O Adianto branco, ou Adianto verdadeiro he, conforme Grisei, a avenca ordinaria, denominada por Linneo *Adiantum capillus Veneris*, e distribuida na classe Cryptogamia do seu Systema dos Vegetaes. Esta planta tem as frondes recompostas com frondiolos alternos, e as pinnulas extremas cunhiformes, lobadas, e pecioladas; a sua fructificação esta por baixo da margem das pinnulas em malhas terminaes. He muito frequente nos pòços, fontes, e lugares humidos-sombrios. O Adianto negro he o *Asplenium adiantum nigrum* de Linneo, distribuido na mesma classe. O estipete ou troço da sua fronde he vermelho-escuro; a fronde he quasi tres vezes pinnulada; e de figura triangular; os frondiolos situados na parte inferior são maiores, peciolados, e quasi oppostos; as pinnulas extremas são por ambos os lados divididas com muitas incisões em lacinulas serradas; a sua fructificação consiste em humas lãstas ou pintas lineares dispersas pelo disco das pinnulas. Esta planta dáse em grande abundancia nas nossas feves de espessos arbustos. Do Lat. *Adiantum*; assim dito do Grego *a* e *diáxos*, por isso que a sua folha metida na agoa não se humedece, mas sempre parece secca. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 30 Na [Lingoa] Grega [se pronuncia] Adianto e Schistod, que se interpreta inextincto ou inextinguivel. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 70 O Gavião se cura com a chicoria, o Minhoto com o rhamno, a Poupa com o adianto.

ADIAPHORO, A. adj. Indifferente. Do Greg. *ἀδιάφορος*. M. BERN. Florest. 3, 8, 462, A Ultimamente as [obras] inanimadas são as indifferentes ou *adiaphoras*, se he que na praxe se dão obras indifferentes.

ADIBE. s. m. Certo quadrupede, natural de diversos lugares de Africa e Asia, que parece occupar hum meio de graduação entre o lobo e a rapoza, com os quaes tem grande analogia no talho e feições. Até agora não temos huma boa descripção deste animal: alguns Naturalistas querem que seja o *Canis aureus* de Linneo, que he o Chacal dos Zoologistas Francezes, outros são de parecer, que elle he huma variedade menor e menos forte do Chacal, outros em fim accrescentão, que elle he a raça menos alterada da primitiva especie de cães, donde descendem as numerosas variedades, que temos hoje. Quanto aos seus costumes, dizem que elle gosta de brincar com os cães; que he muito domavel, e que com facilidade se faz amigo do homem; e em fim que anda atraz das prezas dos leões e tigres, e que se sustenta do que lhes resta: he notado de ladrar, huivar, e latir demastadamente, ainda quando o seu interesse pedia que se callasse; de noite basta que hum ladre, para que todos os dos contornos remotos ladrem e huivem, communicandose então facilmente o som ao longe; deste modo levantão a caça, e correndo de tropel sobre ella com grande vozeria, fabelhes ao encontro o leão, ou tigre, avisado pelos latidos, e lhes rouba a preza fugitiva; os mallogrados caçadores, postos então em torno, esperão até que o leão se leve, e se retire, para poderem gozar dos seus sobejos. Do Arab. *Adib*, lobo. F. ALV. Inform. 23 Animaes feros muitos, leões, onças, tigres, lobos, rapozas, *adibes*. MEND. PINT. Peregr. 73 Fazião [os leões, tigres, &c.] cruel guerra a outras sortes de bichos e animaes de natureza mais fraca, como são veados, porcos, bugios, *adibes*, monas, rapozas, e lobos. MENDOÇ. Journ. 2, 15 E caminhando mais hum pouco adiante ouvimos ao longo de hum mato huivar muitos *adibes*, que são huns animaes como rapozas pequenas, e querendo saber que fosse aquillo, nos foi dito, que todo o leão trazia consigo, bem contra sua vonrade, quarenta, cincoenta daquelles, os quaes se não sustentavão mais que da preza, que o leão fazia, depois de satisfeito, e quando elle se descuidava o defatnavão com brados, atéque importunado se levantava a buscar preza, andando todavia a seu lado sempre mui precarados, que lhe não chegue o leão.

ADIÇÃO. s. f. [da herança] Forens. Acto de admitir ou adir a herança. LEM. DE AFONS. Comm. 261, 1 Ao tempo da adição ou acceitação da herança.

ADICÇÃO. s. f. antiq. O mesmo que Dicção. GOES, Chr. de D. Man. 1, 98 Mas a substancia dos privilegios não se continha em cada huma destas lingoagens por si, se não em todas tres juntas pondo huma palavra ou adicção Chaldea, e outra Malabar e outra Arabia.

ADJECTIVADO, A. p. p. de Adjectivar. PAIV. Serm. 3, 114. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2. SANCH. Art. 43.

ADJECTIVAMENTE. adv. mod. A maneira ou em forma de adjectivo. FR. THOM. DA VEIG. Evangelh. 1, 89, 4 Mostrando [Moisés] claramente com ellas [palavras] não haver ahí mais que hum só Deos substancivamente, posto que erão tres adjectivamente.

ADJECTIVAR. v. a. Gramm. Concordar o adjectivo com o substantivo. ant. Ajetivar. SANCH. Art. 41 Algumas vezes olhamos Do nome a terminação Mais que a significação, E por hi o adjectivamos.

Met. Ajustar, concordar huma cousa com outra, como na Grammatica o adjectivo com o substantivo. PAIV. Serm. 3, 159 & Como diz S. Cypriano, não se pôde bem adjectivar haver a vida por trabalhola, quem não quer que se acabe. CEIT. Quadrag. 1, 2, 12 Não se podem adjectivar estas duas cousas: vencer de todo o peccado, e tẽlo. LISB. Jard. 259, 2 Ditos, que cada hum vai pera seu cabo, e que não ha quem os adjective, não são de receber.

Neutr. Ajustarse, conformarse, concordar com outra cousa. PAIV. Serm. 3, 114 Ponderai muito este adjectivar de virtudes. CEIT. Quadrag. 2, 151, 1 Que Judeo e Gentio nunca adjectivarão, como nem Judeo e Christão.

ADJECTIVO, A. adj. Que se ajunta a algum substantivo para lhe determinar a qualidade ou quantidade. Do Lat. *Adjectivus*. ant. Ajetivo. BARR. Gramm. 82 Nome ajetivo [chamamos] ao que não tem ser per si, mas está encostado ao sustantivo, e pôde receber em si esta pa-

lavta, coufa, como quando digo, ó que formoso cavallo, que bravo touro. Este nome formoso e bravo são *ajetivos*; porque não podemos dizer formoso e bravo, sem lhe darmos nome substantivo, a que se encoftem. BRIT. Mon. 2, 5. c. 10 E he de notar, que a palavra Amico he *adjectiva*, e não substantiva. BARRET. Orth. 7 Nome *adjectivo* he aquelle, que significa algum accidente em o substantivo, a que se chega, como homem illustre, Rei poderoso; aquelle illustre, e este poderoso mostrão accidentalmente qual o homem seja, e qual o Rei.

Astron. CARV. Astron. 1, 23, 30 Se huma das equações for subtractiva, e outra *adjectiva*, a sua differença será a equação absoluta; a qual será *adjectiva*, se a maior dellas for *adjectiva*, e subtractiva se a maior dellas for subtractiva.

ADJECTIVO. s. m. Gramm. O nome, que por si só não pôde estar na oração, senão unido ou com relação a algum substantivo tacito ou expresso, para lhe determinar a qualidade ou quantidade. GOES, Chr. de D. Man. 4, 38 Posto que o estilo de Rui de Pina polos muitos *adjectivos* e epithetos, que se ufavão naquelle tempo, he muito affeitado. PRIM. E HONR. 4, 13 Que bem se sabe que em dizendo soldado, seu *adjectivo* he pobre. ESTAC. Antig. 73, 33 Nem os *adjectivos* novo e antigo, juntos a Portugal, tem fundamento.

ADIETA. s. f. antiq. O mesmo que Dieta. CASTANH. Hist. 7, 76 E com esta *adieta* tão trabalhosa navegáráo cinco dias.

ADIETADO, A. p. p. de Adietar. A. FERR. Pratic. 31.

ADIETAR. v. a. Pôr de dieta, ordenar o regime de viver com parcimonia e moderação no comer e no beber, ou ainda mesmo, de tudo que os enfermos devem observar, para que se lhes não perturbe o recobrarerem a saúde perdida, ou viverem mais tempo com alguma doença chronica e incuravel. FEO. Tr. Quadr. 1, 34, 4 E se vê [o Medico] que o comer lhe fez nojo [ao doente] manda *adietar*, dizendo que he necessario comer pouco ou nada, pois o comer lhe fez mal. MADEIR. Meth. 2, 15, 2 Quando não conhecerdes a doença, não vos arremesseis, mas *adietai* o doente, porque a natureza a vencerá ou manifestará. MORAT. Luz, 3, 7 Neste caso deve o Medico *adietar* logo o enfermo.

Met. FEO, Tr. Quadr. 1, 45, 4 Quando pois a doença he de fraqueza ou de ignorancia, soffrase, dissimulase, admoestese, *adietese*.

ADINHEIRADO, A. adj. pouc. uf. Que tem dinheiro, abundante de dinheiro. PALAC. Summ. 483. Pera que o mercador faça praça de dinheiro, e pareça homem *adinheirado*. LUC. Vid. 7, 24 Sentia acharse assi mal *adinheirado*.

ADINHO. s. m. dim. de Adem. MEND. PINT. Peregr. 97 E estes . . . tem junto das casas, em que moráo, huns charcos d'agoa, em que trazem dez, doze mil *adinhos*.

ADIPE. s. f. Medic. pouc. uf. Gordura. Do Lat. Adeps. acc. na primeira. A. FERR. Luz, 1, 40 Em o espaço dos mulculos, e das mais vezinhas [da sobrançella] se acha huma *adipe* ou gordura, que serve de aquentar, e de os humedecer.

ADIQUE. s. m. antiq. O mesmo que Dique. BARR. Dec. 2, 5, 1 Vieráo aproveitar o que podião destes çapaes, vallandoos e cultivandoos á maneira dos *adiques* de Frandes.

ADIR. v. a. [a herança.] Forens. Admittita, acceptata. Do Lat. Adire. LEM. DE AFONS. Comm. 267, 2 Neste caso se espera a purificação e existencia de condição, pera poder *adir* e acceptat a herança.

ADITAR. v. a. pouc. uf. Felicitar, fazer ditoso. CARV. Via Astron. Ded. Quero eu buscar a minha dita, e *aditar* este meu livro, dedicandoo a V. Excellência.

ADITO. s. m. pouc. uf. Entrada, lugar ou caminho por onde se chega ou passa para algum sitio. Do Lat. Aditus. M. BERN. Arm. 25 Prescindese tambem da violação da cláusula, a que dão talvez *adito*, não obstante penas, censuras, e preceitos.

Met. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 118 *Adito* dos peccadores a Deos. [Falla da Virgem Senhora nossa] M. BERN. Florest. 2, 1, 259, C Não pôde o Emperador publicamente negar este *adito*, porque sería confessar o seu arrojio.

ADJUDA. s. f. ant. Vej. Ajuda. ANDR. DE RESEND. Hist. 3.

ADJUDAR. v. a. ant. e os seus detivados. Vej. Ajudar.

ADJUDICAÇÃO. s. f. Acto de adjudicar. M. BERN. Exetc. 2, 6, 2. p. 403 Os litigantes contendem pela *adjudicação* de huma herança.

ADJUDICADO, A. p. p. de Adjudicar. FR. F. BRAND.

Mon. 5, 16, 46. M. BERN. Florest. 5, 10, 506, A. ADJUDICAR. v. a. Forens. Determinar que alguma cousa pertence a alguem. Regularmente se faz por autoridade do Juiz, e pelo commum nas heranças e partilhas. Do Lat. Adjudicare. Tem a anomalia dos verbos em car. LEÃO, Chr. de D. Din. 130 A outra [condição] foi . . . que havia de desfazer a Ordem dos Templarios . . . e *adjudicarlhe* a elle as rendas, e terras, que possuíão. LAVANH. Viag. 77 Os bens [dos Templarios] de Hespanha *adjudicou* [o Papa] aos Cavalleiros do Hospital de S. João. M. BERN. Florest. 1, 2, 85, A Quero (disse Thetyco) que ametade de meus bens tomeis para vós, *adjudicandoa* ao vosso fisco, e ametade se mande repattir entre pobres.

Met. Assignar, apropriar, attribuir. FREIR. Vid. 4, 57 O qual logo que entendeu que o governo politico se queria *adjudicar* a direcção da guerra, reprende asperamente sua animosidade. S. ANN. Chr. 2, 19, 395 Quando elle [Sertorio] com as armas Lusitanas mostrou a Roma, que a força de sua estrella, e não excesso de valor, lhe *adjudicou* o Imperio do mundo. D. F. MAN. Apol. 204 Será etto do Poeta, a quem se não podem *adjudicar* os affectos da figura introduzida.

Julgar, sentenciar. M. BERN. Florest. 1, 5, 192, A Ordenando a seus ímpios ministros, que prescrevessem, e *adjudicassem* ao ultimo supplicio os feis.

ADIVINHA. s. f. Mulher que adivinha. CACION. 165, 2 Sem vos ver, nem lá estat, Vede se sam *adivinha*, Quiz cem vezes a cozinha Por vos mais negociar. FALC. Crisf. 141 Maria perdi mesquinha, Logo em sermos apartados, Do meu mal fui *adivinha*, Melhor sejam suas fadas. Do que foi a fada minha. S. ANN. Chr. 1, 33, 186 Adivinhe o que lhes doe, e não seria Vossa Revetencia, de que a obrigue a ser *adivinha* Adivinção. VERCIAL, Sacram. 3, 48, 104 Trabalhei por trazer algumas [mulheres] a meu amot por forteleiros ou por *adivinhas*. FR. MARC. Chr. 2, 1, 35 E como ninguém entendesse esta *adivinha* &c.

Adag. Se eu forá *adivinha*, não morrera ou não fota mesquinha. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 6. DELIC. Adag. 165.

ADIVINHAÇÃO. s. f. Acto ou faculdade de adivinhar. BRIT. Mon. 2, 6. tit. 1 Indaque Sigiberto está de parecer que não eráo suas *adivinhações* por arte illicita. CONST. DE BRAG. 49, 1, 2 E entre as mais especies de superstição, tem o primeiro lugar a *adivinhação*. GUERREIR. Rel. 2, 2, 11 O que vendo o enfermo lhe mandou logo todos os livros, de que ufava peta suas *adivinhações*, pedindolhe os fizesse queimar.

Proposição enigmatica para se decifrar ou adivinhar. SABEL. Eneid. 2, 5, 66 Escreveo tambem huma *adivinhação* do anno mui engenhosamente. BARR. Gramm. 176 Enigma, quer dizer, escura pergunta, da qual ufamos quando se diz alguma cousa pet escuras palavras e semelhança, como as *adivinhações*, que jogão os mininos. M. GODINH. Rel. 12, 67 E por este pão, e o sal de Ormuz dizem os Persas por *adivinhação*. Qual he a terra onde se vai buscar a lenha ao mar, e o sal ao mato.

Acto de conjecturar e predizer o futuro pelas suas razões e circumstancias. FEO, Tr. 3, 112 Querem os homens adivinhar sem certeza de ser o que cuidão, e fazem as cousas por *adivinhação*. TELL. Chr. Prol. Não logrou [o Abbade Constantino] por muito tempo esta sua *adivinhação*. D. F. MAN. Cart. 3, 47 Bem pode ser, que a *adivinhação* dos males me induza a esta curiosidade.

ADIVINHADEIRO. s. m. A. f. antiq. Homem ou mulher, que adivinha. SABEL. Eneid. 2, 2, 20 Eráo [os Magos] *adivinhadeiros* hora com augurios, hora com verlos tagrados. — 2, 4, 55 Não quiz a *adivinhadeira* Pythia dar nenhuma resposta. GIL VIC. Obr. 5, 257 E depois no tempo de Moisés mandou [Deos] deitar outro pregão, que a nenhum *adivinhadeiro*, nem feiticeiro não dessem vida.

ADIVINHADO, A. p. p. de Adivinhar. PER. Elegiad. 4, 54. BRIT. Mon. 1, 1. c. 18. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 39.

ADIVINHADOR, ORA. adj. Que adivinha. FR. MARC. Vid. 2, 2 Lançou de huma mulher hum espirito *adivinhador*. ARR. Dial. 10, 60 E de toda Roma foráo expellidos os que exercitavão a arte *adivinhadora*.

ADIVINHADOR, s. m. ORA. f. Homem ou mulher, que *adi-*

*adivinba*. BERNARD. Rib. Menin. 2; 30 Lembroulhe o que já ouvira dizer, que em outras partes longe daquellas havia hum *adivinbador*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 20 Almeone, filho de Amphiarão, grande *adivinbador*. SANT. Ethiop. 1, 1, 1 Tem as mulheres commuas [os Massagetas] e são grandes feiticeiros e *adivinbadores*.

No fem. SABELL. Eneid. 1, 7, 79 E foi esta depois grande *adivinbadora*.

ADIVINHAMENTO. s. m. antiq. O mesmo que Adivinhação. VIT. CHRIST. 1, 31, 94 *Adivinhamento* ou demonstração da causa.

ADIVINHANÇA. s. f. ant. O mesmo que Adivinhação. BENT. PER. Thes.

ADIVINHAR. v. a. *Conhecer o futuro, ou o que só por meios sobrenaturaes se pôde saber*. Do Lat. *Divinare*. Adivinhar, Adivinhar. EUFROS. 3, 2 Esse he outro modo de *adivinhar* pelo y Pythagorico. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 5 Aos agouros, e *adivinhar* por conjecturas forão os nossos Portuguezes antigos, como diz Strabo, mui dados. VEIG. Laur. Od. 3, 3 Agoureiro divino, Que tudo *adivinhava*.

*Conjecturar o que está por succeder, alcançar por indicios e conjecturas o occulto*. GOES, Chr. do Princ. 45 Posto que fosse contra vontade e conselho de algumas pessoas, que quasi *adivinhavão* o em que estas coulas havião de parar. CAM. Lul. 8, 89 *Adivinhar* perigos e evilsos. PAIV. Serm. 2, 565 Nem [ha] lavrador, que pelos brados das curnjas espertas ou tristes, não *adivinha* se ha de fazer bom, se máo tempo.

Met. Attribue se aos animaes, ás paixões e ás coulas inanimadas. LUC. Vid. 8, 6 Humas [aves] *adivinhão*, e pronosticão a chuva, cantando, e voando, antes que venha. B. ESTAÇ. Rim. 101 Preservame [o amor] do mal, porque o *adivinha*.

*Adivinhar*. Ter como hum presentimento interno, principalmente de mal imminente. MOR. Palm. 2, 163 Como quem *adivinhava*, que aquelle seria o derradeiro dia dos seus desenfadamentos. BERN. Lim. Ecl. 12 Parece que grão mal *adivinhamos*. SOUS. Hist. 1, 4, 4 Quasi *adivinhando* sua desestrada morte.

*Decifrar, resolver ou interpretar, acertando, algum enigma, problema difficil, proposição escura, ou palavras ambiguas*. EUFROS. 4, 6 Venho eu, e *adivinhar*, *adivinhar*, tome o demo de quem não acertar. VIEIR. Serm. 7, 13, 8. n. 470 Enigma temos, e não facil de *adivinhar*.

*Adivinhar* alguma cousa a alguem. *Predizerlha, darlhe della anticipado conhecimento*. VEIG. Laur. Ecl. 1 Mil vezes este mal me *adivinhei*. SEPULCHR. Refeição. 1, 1, 30. p. 14. col. 2 Para mostrar, que todos aquelles tão terribes sinacs não *adivinhavão* aos bons invernoada, mas alegre verão.

*Adivinhar* o coração, o espirito, o peito, o pensamento, &c. alguma cousa. *Ter della hum como presentimento interno*. GALV. Chr. 29 Segundo o coração muitas vezes sente d'antemão, e *adivinha* as coulas. CAM. Lul. 6, 55 Mas se a verdade o espirito me *adivinha*. MAUS. Aff. Afr. 4, 54 Olhai que temo, e o peito mo *adivinha*.

*Adivinhar* a vontade ou os pensamentos a alguem. *Anteverlhe os desejos ou os intentos, para o comprazer e lhe dar gosto*. FEQ. Tr. 1, 262, 1 Porque o desejo de cumprir a risca o que Deos manda, faz em huma alma effeiro de alienada, cuja continua he conterrar a este Senhor, *adivinandolhe a vontade e pensamentos* pera o servir bem. CEIT. Serm. 2, 203, 4 Regulados vejo aos bons dous servós pela vontade e desejo de seu amo, bem como se lhe *adivinhãrão os pensamentos*. VIEIR. Serm. 2, 8, 3. n. 236 Porque deseja mais darlhe gosto, e fazer e *adivinarlhe a vontade*?

Dizer, prescrever, fallar a *adivinhar*. Dizse quando alguma das referidas coulas se faz sem fundamento e exaccção. PAIV. Serm. 3, 58 E por isso não tratão dos que fallão a *adivinhar*, e sem fundamento. CUNH. Carital. 1, 1 Porque a [razão] do senhorio dos Mouros, que aponta, sobre seradita assim a *adivinhar*, &c. S. MAR. Chr. 2, 123 II. n. 18 Donde se vê, que os Autores... *escreverão ás cegas*, e como a *adivinhar*.

*Adivinha* quem te deo. Locução proverb. de que se usa para denotar alguma coula, principalmente se está prejudica, cuja origem ou autor só por acaso se pôde descobrir. He tomada de certo jogo de rapazes, a que chamão *Cabra cega*. EUFROS. 1, 1 A discrição d'agora he toda *adivinha quem te deo*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 15, 7 Que gente, povo, senão jogais com ella a *cabra cega*, não valeis hum figo, tudo querem que seja, *adivinha quem te deo*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 31.

72 Hum dava de huma parte, outro da outra, e cada hum escarnecendo de sua sabedoria e profecia dizia, *adivinha quem te deo*.

Adag. Arrenegai do velho, que não *adivinha*. EUFROS. Prol.

Velho, que não *adivinha*, não val huma fardinha. DELIC. Adag. 96.

ADIVINHO, A. adj. *Que adivinha*. BERN. Lim. Cart. 4 De coulas nos fazemos *adivinhos*, O sentido das quaes he a verdade, Por ventura que levão outros caminhos. CORR. Comm. 8, 8 Chamalhe o Poeta fatidica [a cerva de Sertorio] que quer dizer *adivinha*, porque fingia elle lhe *adivinhava* o que lhe havia de acontecer. CARLOS. Agiol. 2, 64 Obedecia aos Superiores obrando sem discurso ou réplica seus mandados, insinuações, e ainda os pensamentos, de que a perfeita obediente ha de ser *adivinha*.

Adag. A escudeiro mesquinho, rapaz *adivinho*. DELIC. Adag. 115.

Guardes Deos de moça *adivinha*, e de mulher latina. EUFROS. 1, 2.

ADIVINHO, s. m. O que *adivinha* ou exercita a arte de *adivinhar*. BARR. Dec. 1, 7, 5 E converteo a indignação deste caso sobre os Astrologos e *adivinhos*, que lhe prometião grandes victorias de nós. ARR. Dial. 1, 5 Maravilhosos homens são os Astrologos e *adivinhos*, que sómente sabem o que está por vir, e do passado e do presente não sabem nada. SA. DE MEN. Mal. 4, 31 De Sciencia rico, amante da pobreza O *adivinho* Lariano teve morada &c.

O que por conjecturas infere o que ha de succeder. TAVOR. Hist. 191 Mão *adivinho* de em pouco mais de hum anno havião elle e o Duque de Páleano, seu irmão, ser mandados matar.

Adag. O moço de bom juizo, quando velho, he *adivinho*. DELIC. Adag. 95.

ADJUNTO, A. adj. *Junto, unido a outro ou a alguma cousa*. Do Lat. *Adjunctus*. (Adjuncto) ant. Ajunto. PAIV. Serm. 2, 82 A prudencia he acetar *ajunta* a alcançar a fim. SYN. Dioc. 5, 1, 26 Não he clausula ou sentença diversa, mas *ajunta* e cópula a sentença e palavras de Christo, que ficão atraz. FR. F. BRAND. Oraç. 16 Mas paraque acção tão horrivel sahisse revestida com libré competente, levou *ajunta* a falta da palavra, e quebrantamento da fé Imperial.

*Annexo, pegado, contiguo*. SANCH. Art. 96 & Particulas *adjunctas* são: Pte, Ce, Te, ut Suapte, Hisce, Tute. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 15, 94 Dava os paços dos Estãos para Collegio de Santo Antão, e mandava comprar as hortas, que lhe são *adjuntas*.

*Aggregado, associado*. VIEIR. Cart. 1, 12 Sem se fazer lista de Indios, nem repartição, nem haver procurador *adjunto*. M. BERN. Florest. 2, 3, 133, A A cujo numero depois foi *adjunto* o mesmo Santo.

ADJUNTO, s. m. *Socio, companheiro, o que tem parte com outro no mesmo emprego ou negocio*. COURT. Dec. 7, 10, 9 E logo entregou o governo ao Arcebispo e ao Capitão da Cidade com outros *adjuntos*. SOUS. Hist. 1, 1, 28 Que por tal foi nomeado por seu *adjunto* em negocio de tanto pezo. VIEIR. Serm. 1, 3, 2. col. 155 E sobre todos não estava Hur nomeado pelo mesmo Moyses por *adjunto* de Arão, em quanto durasse a sua ausencia.

*Circunstancia, particularidade, o que se ajunta a alguma cousa por condição, exceição, &c.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 563 Só a virtude he a verdadeira nobreza, e pode ser por si sem outros alguns *adjuntos*. SOUS. Hist. 1, 1, 10 Se não fora [sua virtude] acompanhada e favorecida a de dous tão poderosos *adjuntos*, como são sciencia e nobreza. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 6 Na qual [escritura] entra com titulo de Rei de Portugal sem outro *adjunto*.

Pl. *Juizes, que no exame de huma causa se deputão para companheiros daquelle, a que toca sentença*; como na *Relação*, e em alguns *Cabidos* &c. Tambem se chamão *Adjuntos* os Medicos, que em alguma cura acompanhão o Assistente do enfermo. D. F. MAN. Cart. 2, 39 O feito entra amenhãa a ser visto pelos *adjuntos*. MADEIR. Apol. 1, 5 Dos quaes indicios inferia hum dos *adjuntos*, que havia ainda grande carga de humor. MEN. Portug. 3, 172 Remetteo [Francisco Dias Pimenta] ao Auditor da Armada D. Francisco Regi com dous *Onvidores* por *adjuntos*.

Met. VIEIR. Serm. 5, 2, 3. n. 57 Se quer mal, Dd jul-

julga como apaixonado ; se quer bem , julga como cego. Ou cegueira , ou paixão , vede como julgará a vontade com taes adjuntos.

Adjuntos. *Pessoas nomeadas pelo Soberano , ou por alguma Corporação e Comunidade para com o Presidente ou Cabeça de algum governo serem consultadas e terem voto na decisão dos negocios.* CEIT. Quadrag. 1, 105, 3 Sendo Affonso , Rei de Aragão , muito moço , houve nos Catalões conselho lhe dessem sete homens por adjuntos tementes a Deos &c. TELL. Chr. 1, 2, 17. n. 6 Lhe apontou por adjuntos e consultores cinco Padres todos de grande exemplo e virtudes. ARAUJ. Success. 2, 15 Os Generaes dos exercitos he justo tenham adjuntos para com muitos conferir as causas maiores.

ADJURAÇÃO. s. f. *Acto de adjurar.* D. HILAR. Voz, 42, 230 Muito se maravilha minha alma , na consideração deste lugar , nas palavras , e modo , que teve em sua adjuração e aviso. MONTEIR. Art. 12, 10 *Adjuração* , invoca o nome de Deos pera induzir alguma pessoa a fazer , ou não , o que se pretende. M. BERN. Medit. Exhort. 4 E o seu nome [da Senhora] seja para nós hum quasi conjuro , ou adjuração , que nos obriga a deferir-lhe.

ADJURADO , A. p. p. de Adjurar. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23. n. 31.

ADJURAR. v. a. *Jurar eficazmente , confirmar ou protestar alguma cousa com juramento.* Do Lat. *Adjurare.* ant. Ajurar. LUZ, Serm. 2, 2, 18. col. 1 Por encarecer a grandeza do fervor de seus desejos , adjurovos.

*Induzir alguém , requerer-lhe ou ordenar-lhe , invocando o nome de Deos , que faça ou deixe de fazer o que delle se pretende.* D. HILAR. Voz, 42, 230 Eu vos adjuro , filhas de Jerusaleem , polos gamos e cervos do campo , que não esperteis , nem façais alevantar a Senhora até que ella queira. ARR. Dial. 8, 16 Nem Joseph adjurára seus descendentes , que na sahida da terra do Egypto levassem seus ossos consigo pera a terra da promissão. MONTEIR. Art. 27, 2 E assi adjurar ou esconjurar , he requerer , mandar , e com força rogar em nome de Deos alguma cousa.

ADJUTOR. s. m. pouc. uf. *O que ajuda.* Lat. *Adjutor.* AZEV. Correcc. 1, 3, 18. p. 395 Os Medicos são imitadores , ou adjutores da natureza.

ADJUTORIO. s. m. *Ajuda , auxilio , socorro.* Do Lat. *Adjutorium.* BARR. Dec. 1, 1, 1 Como homem desesperado do adjutorio delles. CATHEC. ROM. 235 Não he bom o homem ser só , façamos-lhe adjutorio semelhante a elle. ARR. Dial. 8, 19 E com este adjutorio escapavão de muitos perigos.

Verb. *Dar . . . a alg. ou a alg. c.* D. F. MAN. Apol. 23. *Esperar . . . de alg.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 89. *Pedir . . . a alg.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 4. *Sentir . . . de alg.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19. *Ser . . . a alg.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 366. *Servir de . . . a alg.* ARR. Dial. 2, 16.

*Ajudante de cargo ou officio maior.* pouc. uf. S. MAR. Chr. 2, 7, 24. n. 9 No dormitório dos Religiosos , que servem na Sancristia , que são quatro , a saber : o Sancristão maior , mais tres menores , seus adjutorios.

Eccles. REGR. DA ORD. DE S. THIAG. 13 Outros Beneficios , que se chamão capellarias , e adjutorios.

ADJUVANTE. adj. de huma term. Theol. *Que ajuda a vontade , que está movida , guardandoa , ajudandoa , cooperando com ella , para que ponha por obra aquillo para que foi movida.* Do Lat. *Adjuvans.* ant. Ajuvante. LUZ, Vid. Contempl. 5, 8, 240 Estas inspirações , e illuminações , com que o divino Esposo falla a huma alma , quando lhe diz , que he flôr do campo , pera que ella lhe dê entrada , dividem os Theologos em excitantes , e adjuvantes. LISB. Jard. 321, 1 Não basta a Graça proveniente do chamamento sem a adjuvante ou concomitante , que dá o mesmo Deos. ESPER. Hist. 1, 5, 44. n. 1 As riquezas preciosas dos auxilios divinos , excitantes , e adjuvantes , sufficientes e eficazes &c.

Med. *Que ajuda e coopera para a melhoria da enfermidade.* MADEIR. Meth. 2, 31, 3 Medicamentos adjuvantes. — Apol. 1, 2 E vendo que a molestia começava a ceder ás sangrias dos pés , tomando indicação adjuvante , e permanecendo os mesmos scopos da enfermidade &c.

Subst. MADEIR. Meth. 1, 25, 4 Em toda a composição dos medicamentos se ha de considerar a basis , o adjuvante e o corrigente.

ADMINICULANTE. adj. de huma term. pouc. uf. *Que ajuda com algumas cousas a outras , para lhes dar maior virtude ou efficacia , servindolhes como de arrimo e esteio.*

ant. Aminiculante. VIT. CHRIST. 1, 1, 7 \* Esta preposição nota per causa eficiente , e nom adminiculante. AZEV. Correcc. 1, 3, 1. p. 245 E a natureza adminiculante &c.

ADMINICULAR. adj. de huma term. pouc. uf. *O mesmo que Adminiculante.* D. F. MAN. Tr. 22, 187 A vigesima sexta he intelligencia adminicular , a qual busca e offerece as razões , com que se sustem o pezo &c.

ADMINICULO. s. m. *Ajuda , amparo , socorro , o que serve como de arrimo , espeque ou esteio.* Do Lat. *Adminiculum.* acc. na antepenult. DIAS, Ros. 3, 105 E não seja necessario buscar outro adminiculo mais que esta approvação. CONST. DE BRAG. 53, 1, 9 Terão sempre os nossos Desembargadores , e mais Ministros , cuidado de attender ao dolo , e malicia , com que a falsidade se commetteo , e se teve plenario effeito , e o prejuizo , que della se seguio , e outras circumstancias , e adminiculos mais , que puderão aggravar , ou relevar a culpa. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 23 As demais cousas creou [Deos] por amor da natureza humana , a qual necessita de infinitos adminiculos e subsidios.

ADMINISTRAÇÃO. s. m. *Acção de administrar ou governar e reger alguma cousa.* BARR. Dec. 1, 1, 2 Que era a obrigação do cargo , e administração , que tinha de Governador da Ordem da Cavallaria de nosso Senhor Jesu Christo. LUC. Vid. 2, 5 Tomão os Irmãos da Confraria a administração delles [oitocentos cruzados] BRIT. Mon. 2, 7. c. 14 Era erro sem desculpa sustentar administração de almas alheias , quando elle não tinha entrado em conta com as imperfeições da sua.

Verb. *Correr alg. com a . . . de alg. c.* SOVER. Hist. 1, 9. — *a . . . de alg. c. por alg.* MEN. Portug. 5, 591. *Dar a . . . de alg. c. a alg.* PINT. RIB. Usurp. 6, 51. *Entender na . . . de alg. c. (tela a seu cargo)* SOUS. Vid. 1, 5. *Sustentar . . . de alg. c.* BRIT. Mon. 2, 7. c. 14. *Ter a . . . de alg. c.* BARR. Dec. 1, 1, 2. — *alg. c. em . . . REGR. DA ORD. DE S. THIAG. 9. Tomar a . . . de alg. c.* LUC. Vid. 2, 5.

*Acção de subministrar ou prover.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 4, 1 Segundo a copiosa administração da divina graça.

Administração da justiça. *Acto , em que o Juiz sentença , segundo a mesma justiça , ou faz que se execute o que he justo.* PINT. RIB. Lustr. 2, 135. CUNH. Catal. 2, 39.

Administração das Ordens. *Pratica ou exercicio dellas.* BRIT. Chr. 4, 26 Reprehendeo o Santo , por senão abster da administração de suas ordens.

Administração dos Sacramentos. *Acto de os celebrar e exercer o Sacerdote , ou de os ministrar e conferir aos fieis.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 40. LUC. Vid. 4, 3. CUNH. Catal. 1, 15.

ADMINISTRADO , A. p. p. de Administrar. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 8, 3. SOUS. Vid. 1, 6. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 6.

ADMINISTRADOR , ORA. adj. *Que administra , rege ou governa.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 5, 3 Sendo a Misericordia administradora deste Hospital , fica á sua conta prover os Officiaes. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 92 Que nestes animalejos de todos minimos , quizera Deos e a natureza sua administradora , mostrar muiro maiores milagres , do que em outros animaes de prócera grandeza.

*Que ministra ou serve a outro.* D. CATH. INF. Regr. 1, 5 Per ventura nom são elles espiritos administradores enviados a servir. AMARAL, Serm. 410, 3 Fallando o Apostolo S. Paulo dos Anjos , chamalhes espiritos administradores dados á terra pera servir.

ADMINISTRADOR. s. m. ORA. f. *O que ou a que administra , rege ou governa.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 38 E quando o feito for de alguma pessoa , que estê sob administração de seu pai ou tutor , ou curador , ou ministrador , o ministrador , tutor ou curador dará e assinará na informação por si ou por outrem &c. LUC. Vid. 2, 5 Vivesses em comunidade os moços estudantes debaixo da disciplina de seus mestres , e governo dos administradores. SOUS. Vid. 1, 15 Huns deixando [as fazendas] em mãos dos herdeiros , que chamão administradores.

No fem. CART. DE JAP. 2, 136, 2 Das quaes [terras] he administradora huma Senhora gentia viuva. BRAND. Mon. 4, 14, 9 Visto o grande bem , que resultava ao Reino . . . de serem ellas administradoras destes bens.

Epith.

Epith. *Fiel*. VIEIR. VOZ. 1, 4, 160. *Livre*. TELL. Chr. 1, 2, 38. n. 4. *Perpetuo*. CUNH. Catal. 2, 32. *Provido*. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3. *Supremo*. VIEIR. VOZ. 1, 4, 154.

O que ou a que *subministra* ou *provê*. CATHEC. ROM. 359. Convem que [os homens] sejam ajudadores e *administradores* da graça de Deos. CEIT. Serm. 1, 192, 4. Mas que os homens comessem o pão dos Anjos, feitos elles os *administradores* disto, e fervidores dos homens, isto he muito.

No fem. FR. TH. DE JÉS. Trab. 2, 16, 389. O' Rainha dos Anjos, Senhora minha, e *administradora* de todos os bens de Deos, sede minha ajudadora em minhas tentações.

O que *exerce e pratica*, ou *faz exercitar e praticar alguma cousa*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 51. O dito Rei, meu Senhor, he pela graça de Deos tão esforçado, e tal *administrador* da justiça, e de tão grande governo, que &c.

ADMINISTRANTE. p. a. pouc. uf. de Administrar. *Que administra*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 43. As virtudes naturaes do corpo humano se distinguem em duas maneiras, porque humas são principaes, e outras menos principaes, como *administrantes* das principaes.

ADMINISTRAR. v. a. Governar, reger, dirigir, beneficiando, alguma cousa, como a fazenda, a Republica; &c. Do Lat. *Administrare*. ant. *Aministrar*. PIN. Chr. de D. Sanch. II. 5. Item que segundo me Deos *ministra*, e eu puder, que bem e lealmente seja e *administre* o dito Regno de Portugal delque em elle fôr. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 26. Poia qual escritura se vê que oito annos depois do Conde seu marido morto, governava seu Reino, e o *administrava*. Sous. Vid. 2, 5. O Bispo he senhor da Cidade no temporal, assi como *ministra* o espiritual.

*Servir ou exercer algum cargo, officio ou emprego, principalmente público*. LEIT. D'ANDRD. Misc. 18, 556. Melhor *administrará* o filho do que já *administrou* cargo; pois diz o adagio, que o Philosopho gera o Philosopho. CORT. R. Naufr. 1, 2. Ouvindo as vozes esforçadas

Da que o officio *administra* de Lucina. TELL. Chr. 1, 1, 19. n. 9. Já podia dar ordens pera *administrar* governos.

*Subministrar, dar alguma cousa a alguém, provelo ou fornecelo della*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 33. A qual se ajusta ao corpo, e lhe *administra* a vida. MARTYR. Cathec. Proem. Pera que juntas as ovelhas no dia do Domingo, ou da festa lhe *administre* aquelle mantimento da alma. FR. MARC. Chr. 1, 1, 41. A quem nos *administra* o espirito, e vida, a palavra de Deos, honremos muito.

*Administrar justiça. Exercela com exacção, ou fazer que se execute o que he justo*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 525. A justiça, que Deos confiou e entregou na mão do Rei pera *administrar*, mal a pôde esse Rei fiar do que está por nascer. Sous. Vid. 1, 26. E outro Juiz de Fóra, que *administra* justiça na Villa e termo. PINT. RIB. Lustr. 2, 159. Perde o nome de Juiz o que com igualdade não *administra* justiça, dando a cada hum o seu, e executando a lei com inteireza.

*Administrar justiça a alguém. Fazerlha, distribuilha, differirlhe conforme a mesma justiça*. BRIT. Chr. 1, 14. *Administrava* [o Conde Tecellino] inteira justiça a seus vassallos. — Elog. 5. De commum parecer se ordenou que D. Affonso, Conde de Bolonha . . . viesse governar o Reino, e *administrar* justiça aos povos.

*Administrar a Missa. pouc. uf. Ajudala*. SOVER. Hist. 1, 11. Estando hum menino dos que ajudavão ás Missas, de joelhos diante do Altar môr *administrando* a humma &c.

*Administrar os Sacramentos. Exercitalos ou conferilhos em virtude da Ordem Sacerdotal*. PAIV. Serm. 3, 119. Porque, como diz Santo Agostinho, os Sacrificios das Missas, e os Sacramentos da Igreja *administrados* indignamente, somente empecem a quem os *administra*. CATHEC. ROM. 106. Mas [os Sacramentos] aos que em peccado os *administrão*, trazem destruição e morte. FR. MARC. Chr. 1, 1, 40. Assi ha de ser puro o que ha de *administrar* o Santissimo Sacramento.

*Administrar os Sacramentos a alguém. Darlhos, conferilhos*. LUC. Vid. 1, 11. Confessou muito a seu gozto, e *administrou* os Sacramentos da Santissima Communhão e Unção. GUERREIR. Rel. 3, 1, 1. Não lhê ficando lugar, nem aldêa, em que vivão Christãos, a que não acudão muitas vezes no anno, pregando, instruindoos,

*administrando* os Sacramentos. Sous. Hist. 1, 1, 25. E tambem se esses Frades, ou outros de seu mandado e licença lhes *administrarão* os Sacramentos.

ADMIRABILISSIMO, A. superl. *Muito admitavel*. Do Lat. *Admirabilis*. VIEIR. Serm. 6, 1, 8. n. 29. Feita assim letra por letra a gloriosa anatomia do nome *admirabilissimo* de Maria, não he justo, que &c. M. BERN. Parais. 59. Oh filho de Deos, Santissimo e *admirabilissimo*! ADMIRAÇÃO. s. f. *Suspensão do animo e attenta consideração de objecto novo, raro, e nunca dantes visto*. CAM. Luf. 4, 76. As palavras lhe diz do santo velho, Que a todos forão grande *admiração*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 27. Parece que a fez Deos [a ferra] pera *admiração* do mundo. BRIT. Chr. Prol. Grandeza dada ao mundo, mais pera espanto e *admiração* dos que a vissem, que pera se acharem muitas semelhantes a ella.

Epith. *Confusa*. BARTH. GUERREIR. Cot. 4, 79, 660. *Espantosa*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 73. *Estranha*. ARR. Dial. 7, 15. *Estupenda*. CHAG. Ramilh. 7, 36. *Estupida*. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 74. *Extraordinaria*. CARV. Comp. 3, 7, 140. *Fixa*. M. FERNAND. Alm. 1, 7. *Introd. Gostosa*. S. ANN. Chr. 3, 6, 619. *Incomparavel*. BARRET. Flos Sanct. 1, 44, 1. *Incrível*. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 79. *Ineffavel*. BARRET. Flos Sanct. 1, 438, 1. *Infinita*. SA DE MEN. Mal. 9, 35. *Justa*. M. BERN. Exerc. 2, 5, 7. p. 316. *Larga*. VIEIR. Serm. 12, 12, 4. n. 334. *Notavel*. GUERREIR. Rel. 3, 1, 13. *Novva*. VIEIR. Serm. 3, 12, 1, n. 488. *Particular*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 4, 132. *Perpetua*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 21, 9, 234. *Prodigiosa*. L. ALV. Serm. 1, 22, 2. n. 5. *Profunda*. VIEIR. Serm. 7, 1, 3. n. 5. *Respeitosa*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 25. n. 95. *Reverencial*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 312. *Santa*. BARRET. Flos Sanct. 1, 132, 1. *Simples*. M. FERNAND. Alm. 1, 7. *Introd. Singular*. D. HILAR. VOZ, 3, 13. *Suave*. M. FERNAND. Alm. 1, 7. *Introd. Summa*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 21, 1, 198. *Suprema*. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 36. *Terrifica*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 42. *Trasordinaria*. BARTH. GUERREIR. Cot. 1, 13, 80.

Verb. *Arrebatat alg. em . . .* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 19. n. 11. *Affombrar a . . . de alg.* VIEIR. Serm. 5, 15, 1. n. 482. *Attrahir a si a . . .* PAIV. Serm. 1, 20. *Causar . . . a alg.* CORT. R. Naufr. 9, 97. *BRIT. Chr. 1, 7. — em alg.* BRIT. Chr. 1, 14. *Desfazer a . . .* VIEIR. Serm. 7, 1, 11. n. 33. *Exceder a . . .* VIEIR. Cart. 1, 49. *Fazer . . . abs. (causala)* PAIV. Serm. 2, 449. — *a alg.* BARR. Paneg. 16, 312. CORT. R. Naufr. 9, 96. — *em alg.* MOR. Palm. 2, 168. ARR. Dial. 10, 32. *Fazer admirações sobre alg. c.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 73. *Haver . . . de alg. c.* FR. MARC. Exerc. 16, 76. *Importar . . . (causala)* MAUS. Aff. Afr. 5, 73. *Importa admiração a novidade. Induzir . . .* GALHEG. Templ. 4, 69. *Inspir . . .* D. FERN. DE MEN. Vid. 5, 418. Tres zimbórios de obra tão primorosa, que augmentando a magestade do edificio, *influem admiração. Levado de . . .* S. ANN. Chr. 2, 23, 428. *Levantaise em . . . de alg. c.* ESTIM. DO AM. Div. 1, 4, 18. *Merecer . . .* GOV. Rel. 3, 13. *Metter . . . abs.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 23. — *a alg.* TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 9. — *alg. em . . .* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8. CART. DE JAP. 2, 13, 2. *Mostrar . . . de alg. c.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 16, 4. *Moverse de . . .* SEPULCHR. Refeic. 1, 1, 18. p. 8. col. 1. *Occupar as . . . de alg.* ALV. DA CUNH. Escól. 23, 8. *Perder a . . .* BARR. Paneg. 9, 309. V. A. os têm [os bens da fortuna] tão perfeitos, que alguns, de que os Antigos se espantavão, diante dos seus, *perdem toda a sua admiração. Pôr . . . abs. (causala)* TELL. Chr. 1, 2, 7. n. 5. — *a alg.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1. — *em alg. ou em alg. c.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 37. CART. DE JAP. 1, 313, 2. — *alg. em . . .* ARR. Dial. 2, 19. ORIENT. Lusit. 29. — *alg. em admirações.* L. ALV. Serm. 3, 19, 2. n. 5. *Prenhe de . . .* VIEIR. Serm. 7, 5, 2. n. 137. *Provocar . . .* ESPER. Hist. 2, 10, 11. n. 4. *Receber . . . de alg. c.* LUC. Serm. 2, 2, 158. col. 4. *Romper em . . .* AMARAL, Serm. 519, 5. *Ser . . . a alg.* CAM. Luf. 4, 76. VIEIR. Serm. 11, 7, 6. n. 307. — *de alg.* ESPER. Hist. 2, 12, 6. n. 1. — *de . . . abs.* BARR. Dec. 1, 1, 7. — *a alg.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5. — *para alg.* CALV. Homil. 2, 294. — *em . . . a alg.* SABELL. Eneid. 1, 6, 61. *Servir de . . . a alg.* TELL. Chr. 1, 1, 11. n. 6. *Suspender a . . . a alg.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 6, 1, 212. *Suspenderse de . . .* M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 399. *Suspensio ficar com . . .* FR. MARC. Tr. 1, 5, 31. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11. *Ter . . . de alg. c.* PAIV. Serm. 1, 93. — *alg. c. em . . .* PAIV.

PAIV. Serm. 1, 185. LUZ, Tr. do Desej. 4, 3. *Tirar a . . . a. alg. c.* CALV. Homil. 2. 448. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 21, 6, 222. Tomado da . . . ARR. Dial. 10, 51. *Trazer . . . abs. (causala)* LEÃO, Descripç. 87 A que se mette em cabeça tudo, que traz novidade e admiração. — *alg. em . . .* D. HILAR. Voz, 20, 119  $\psi$ . LUZ, Serm. 2, 23, 3.

Admiração. *Objecto maravilhoso e digno de se admirar.* HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 27 *Cujo litio, devação, admiração, e grandeza, nem eu agora faberia encarecer.* ESPER. Hist. 2, 12, 3. n. 2 *Quanto vi e ouvi, foi huma admiração.* VIEIR. Serm. 11, 10, 6. n. 438 Sendo [D. Fernando] a fama da Universidade de Coimbra, e a admiração dos seus Doutores.

Orthogr. *Sinal, que se põe onde acaba a clausula ou oração, e o sentido e tom da admiração he perfeito.* Figurase com hum ponto e huma linha perpendicular por cima, desta maneira (!) BENT. PER. Orthogr. 16 *Sempre depois de admiração se escreve letra grande.* VERA, Orthogr. 39 *Da nota de admiração usamos no fim da clausula, que pronunciamos com algum espanto ou indignação. A forma deste sinal he quasi semelhante ao interrogativo, senão que tem em lugar do s huma risca direita assi ! . . . E sempre se escreve letra capital depois de admiração.* BARRET. Orthogr. 58, 229 *Temos . . . outros sinais para boa intelligencia da oração, e são . . . coma, colon . . . interrogação, admiração, paragrafo, &c.*

ADMIRADO, A. p. p. de Admirar. CAM. Lus. 10, 152. PAIV. Serm. 1, 5  $\psi$ . VIEIR. Serm. 12, 2, 6. n. 54.

Tambem se usa em sentido activo. *Que se admira.*

CAM. Od. 3, 12. BRIT. Elog. 7. SOUS. Vid. 2, 22.

ADMIRADOR. s. m. ORA. f. *O que ou a que admira ou se admira.* ARR. Dial. 6, 12 *Assi nós não podemos deixar de louvar os Santos, e sermos admiradores de suas proezas.* VIEIR. Serm. 5, 5, 6. n. 168 *Eu não sei ponderar, nem admirar este extremo de fineza; mas darei por mim outros admiradores de mais alta estera que todos os humanos.*

No fem. BLUT. Vocab. Suppl.

ADMIRANDO, A. adj. *Maravilhoso, digno de admiração.* Do Lat. *Admirandus.* CEIT. Quadrag. 1, 281, 3 *São admirandas as palavras do mesmo Chrysostomo.* SA' DE MEN. Mal. 5, 85 *Feroz o Hidalcao vem em pe-soa Com poder admirando de repente.* TELL. Hist. 2, 36, 192 *Porque obedecendo a vós, obedecemos a Christo . . . cujas admirandas e soberanas vezes tendes na terra.*

ADMIRANTE. p. a. de Admirar. *Que admira.* D. F. MAN. Cart. 1, 74 *Porque o officio de admirante me arrebatá-rão ha dias os discretos.*

ADMIRAR. v. a. *Causar admiração.* Do Lat. *Admirari.* Reg. *abs.* ou *de.* ORIENT. Lusit. 137 *Nem vêr seus mal seguros Successos já me admira.* SOUS. Hist. 1, 1, 7 *Fez geral espanto em toda a Corte mudança tão subita no Santo Pontifice. Mas muito mais admirou a rezão della.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 5, 19 *Com ordem tal, com tanta valentia Que admira entre tão poucos tal porfia.*

*Olhar, considerar ou attender alguma cousa com admiração.* PAIV. Serm. 3, 6  $\psi$  *Não admireis o que a gente admira.* BRIT. Chr. 1, 10 *Sem quererem tomar o habito, achando que a santidade daquelles homens era mais pera admirar, que pera imitar.* CASTR. Ulyss. 1. 39 *Dos paços admirava [Creonte] a architectura.*

Com pron. pess. Reg. *abs.* ou *de.* CAM. Lus. 5, 91 *Vai recontando o povo, que se admira, O caso cada qual, que mais notou.* SOUS. Vid. 2, 25 *Admiravase o Arcebispo, e edificavase juntamente de ver a religião, e abalizada virtude, que achava em hum Cardeal, mancebo, nobre, rico, que &c.* TELL. Chr. 1, 1, 30. n. 8 *Os ouvintes igualmente se admirarão do milagre da memoria, e da felicidade na pronuncia.*

Tambem se rege em ou com gerundio. CEIT. Quadrag. 1, 2, 2 *Admiravãose vendo a Deos tão humilde.* VEIG. Laur. Od. 3, 2 *Oh tóga de alegria, Só em cuidarte me admiro.*

ADMIRATIVO, A. adj. *Cheio de admiração.* DIAS, Paix. 36 *Estava exercitando o auto da contemplação admirativa.* BRIT. Chr. 1, 28 *Fazendo hum termo admirativo, e mostrando grande espanto, disse &c.* VIEIR. Serm. 1, 7, 1. col. 463 *Não será o Sermão admiravel, mas será admirativo.*

Ponto ou Sinal admirativo. Orthogr. *Sinal de fi-*

*gura perpendicular, que se põe sobre hum ponto no fim da clausula ou oração para denotar admiração.* LEÃO, Orthogr. 77 *O II. ponto he o admirativo, que quasi se parece na figura com o interrogativo, senão que tem a plica direita para cima. O qual se põe no fim da clausula, que pronunciamos com algum espanto, ou indignação, como neste exemplo: Quanta differença ha de hum homem a outro! Com quão grande trabalho se sustenta a virtude!* BENT. PER. Orthogr. 16 *O sinal admirativo he huma risca direita sobre hum ponto nesta forma! Delle usamos para significar espanto ou indignação.* BARRET. Orthogr. 53, 220 *O sinal admirativo, que quasi se parece com o interrogativo, senão que aquelle he enroscado como cobra, e este direito sobre o ponto, usamos pör tambem no fim da clausula, que pronunciamos com algum espanto e admiração, como: O grandes e gravillimos perigos! O caminho da vida nunca certo!*

ADMIRAVEL. adj. de huma term. *Digno de admiração.* Do Lat. *Admirabilis.* CAM. Canc. 7, 3 *Causava hum admiravel, novo espanto.* ARR. Dial. 1, 5 *De modo que a profecia sendo admiravel e divina fabedoria, e origem de grandissimos bens &c.* VIEIR. Serm. 8, 309 *Ha cousas, que estão em nós, e outras, que estão sobre nós, e estas são as admiraveis.*

*Excelente, optimo, perfeito.* Accommodase a tudo aquillo, que por qualquer modo no seu genero he distinto e extraordinario. CORT. R. Cerc. 18, 360. *Com admiravel Industria, subtiliza, e diligencia.* BRIT. Chr. 1, 10 *Tendo governado o Mosteiro de Cister sete annos com admiravel exemplo de santidade.* LEON. DA COST. Vid. de Virg. *Parece estava dando esperança de admiraveis obras.*

ADMIRAVELISSIMO, A. superl. de Admiravel. BARRET. Flos. Sanct. 2, 401, 2. CURV. Atal. 105.

ADMIRAVELMENTE. adv. mod. *Com admiração, por modo digno de admiração.* PAIV. Serm. 3, 50  $\psi$  *Neste Evangelho estão admiravelmente os dous espiritos humano e divino.* FR. L. DOS ANJ. Jard. 29 *Foi admiravelmente feita em nossa Hespanha esta tresladação de São Torpes.* GUERREIR. Rel. 3, 1, 13 *Com estes tão grandes favores, que este Principe faz ao Padre, e á Igreja, crece admiravelmente, assi em seu Reino pera com seus vassallos, como em outros diversos, o conceito e estima de nossa santa Fé.*

*Excellentemente, optimamente, perfeitamente.* S. MAR. Chr. 2, 10, 5. n. 1 *As letras não se encontrão com a virtude, antes se dão as mãos admiravelmente.* VIEIR. Serm. 2, 3, 5. n. 76 *Assi o declarou admiravelmente a versão Syriaca.*

ADMISSÃO. s. f. *Acto de admittir ou de dar lugar e entrada.* Do Lat. *Admissio.* ESTAT. DA UNIV. 2, 33, 11 *Na primeira [parte do livro] estreverá as lições de sufficiencia, e todos os mais actos, que se fizerem e requererem pera os grãos, e assi as licenças, e admissões, que se detem pera os mesmos grãos.* PINT. Rib. Injust. Succes. 16, 104 *Consta da admissão da representação.*

ADMISSIVEL. adj. de huma term. *Capaz ou digno de se admittir.* VELASC. Acclam. 9. *E por esta razão não poder ter direito admittivel no Reino &c.* MERCUR. DE JUNH. de 664 *Respondeo com hum papel, cuja substancia era entregar a Praça, mas pedindo algumas cousas, que não erão admittiveis.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 40 *Porém tambem isto não he admittivel.*

ADMITTIDO, A. p. p. de Admittir. CORT. R. Cerc. 6, 67. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8. BRIT. Chr. 1, 6.

Usase como adj. e em sentido absoluto. *Bem acceito, bem quisto.* Das pessoas. VIEIR. Cart. 2, 19 *De tudo se infere, que o Marquez de Gouvea não está tão admittido, como se cuidava.*

ADMITTIR. v. a. *Receber, dar lugar ou entrada.* Do Lat. *Admittere.* ant. *Amitir.* Reg. *abs.* a, ou em. CORT. R. Naufr. 4, 50 *Em quanto os Turcos jogão, tal se acerta Delles, que de Lianot não tira os olhos, Que pola poder vêr mais a seu salvo, Em tal trajo e disfarce se admittira.* SOUS. Hist. 2, 1, 3 *Acceitou o Mosteiro, e deo sua commissão pera os Prelados da Ordem em Portugal o admittirem em seu governo.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 1 *Admittir á paz hum Reino, que ha vinte annos perdêrão &c.*

Met. Das cousas inanimadas. CORT. R. Cerc. 1, 8 *Não repoufa Mamude, desvelado. Está, que nunca os olhos somno admittem.* ESPER. Hist. 2, 11, 17. n. 1 *Hum erro enfronhado em paixão, muito de vagar admittite o de-*

defengano. PINT. Rib. Lustr. 2, 147 *Admitte* a avareza todos os crimes e delictos.

*Admittir*. *Introduzir ou receber alguém no numero de outros, ou em alguma sociedade, corporação, família, &c.* ARR. Dial. 2, 14 Nenhuma cousa he mais humilde, que o creado, quando o *admittimos*. MAUS. Afr. Afr. 19, 195 Determina *admittilo* á triunfante Ordem de Cavalleiros. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 3, 50 Muita razão tem meu Pai para me não *admittir* em sua casa.

*Acceitar*, *aprovar*, *ter alguma cousa por boa ou como certa*. CORT. R. Naufr. 1, 14 Que amor não lhe consente, que as palavras, E brandura do pai hum ponto *admitta*. LUC. Vid. 1, 1 Depois da apptovação da Igreja *admittimos* e acceitamos os milagres, que Deos nosso Senhor cada dia obra por seus Santos. BRIT. Mon. 2, 7. c. 17 Trazendolhe á memoria as verdades, que se não *admittem*, senão quando o tempo as não *admitte* a ellas.

*Permittir*, *soffrer*, *consentir*. Dizse a respeito das cousas, que se reprovão, ou se tem por más, e sempre se lhe ajunta particula negativa. CAM. Oit. 7, 13 Pois nem a lei de Christo o *permittia*, Nem Urfula fiel o *admittia*. BRIT. Chr. 4, 11 Riso conhecido nunca o *admittio* a si. TELL. Chr. 1, 2, 9. n. 6 Mas o Espirito Santo não sabe *admittir* vagares.

*Antiq. Deixar*, *largar*, *dimittir*. CUNH. Catal. 2, 24 (Escrit. do ann. de 1406) E que o dito Bispo, e Cabido entregassem e *admittissem* a nós todo o direito e aução, que a dita Igreja do Porto ha, e pertende haver por qualquer modo e maneira, que seja.

ADMIXTO, A. adj. pouc. uf. *Misturado*. Do Lat. *Admixtus*. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 108 A perfeição desta vida nunca he tão pura, que não tenha *admixta* alguma, ao menos leve, imperfeição.

ADMOESTACÃO. s. f. *Advertencia*, *aviso*, *conselho*. ant. Amoeftação. FERR. Ciof. 2, 3 Palavras boas, conselhos, *amoeftações*, encravão no mais, por onde o levarci? BRIT. Chr. 1, 11 Mas elle se foi seu caminho, tanto que vio Santo Estevão daquelle preposito, sem suas *amoeftações* o poderem persuadir, que fosse seu companheiro no caminho do céu. SOUS. Hist. 1, 3, 10 Affi pera a Cidade foi pouco necessaria a *amoeftação* do Prelado.

Epith. *Amorosa*. PURIF. Chr. 1, 2, 1. §. 1. *Branda*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15. *Caridosa*. MARTYR. Cathec. 1, 78. *Caritativa*. LISB. Jard. 70, 3. *Continua*. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 8. n. 7. *Devota*. SOUS. Hist. 3, 4, 11. *Efficaz*. PINT. PER. Hist. 2, 3, 11. *Familiar*. ARR. Dial. 8, 13. *Fervorosa*. VID. DE SUS. 6. *Fraterna*. CUNH. Hist. de Lisb. 1, 19, 42. *Prudente*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15. *Racionavel*. FEO, Tr. Quadr. 2, 114, 4. *Salutifera*. ROS. Hist. 2, 113, 1. *Santa*. SOUS. Hist. 3, 4, 11. *Saúdavel*. D. CATH. INF. Regr. 2, 6. *Sédula*. BARTH. GUERREIR. COR. 15, 90. *Suavissima*. LISB. Santor. 73, 3. *Verdadeira*. BARTH. GUERREIR. COR. 15, 90.

Verb. *Abraçar a* . . . FR. SIM. COELH. Chr. 1, 3, 12. *Dar* . . . a alg. FR. MARC. Chr. 1, 2, 12. *Dar ouvidos ás* . . . BRIT. Chr. 4, 10. *Fazer* . . . a alg. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 7. *Receber* . . . LISB. Jard. 508, 6.

Ecclef. *Publicação ou denunciação dos que querem contrahir matrimonio, ou ordenarse*. Fazse na Igreja Parochial em dia festivo ao tempo da Missa maior, declarando as pessoas com seus nomes e appellidos, suas filiações, patrias, e onde se tem desobrigado nas Quaresmas proximas, para se denunciarem os impedimentos, se os houver, para se não celebrar o matrimonio, ou tomar as Ordens. VERCIAL, Sacram. 3, 166, 160 E como quer que estas denunciações e *amoeftações* devem ser feitas nas Igrejas, segundo dito he, &c. PALAC. Summ. 320 *Y* Tambem mandou [o Concilio] não se fizesse casamento sem as tres ordinarias *amoeftações*. CONST. DE GOA, 10, 1 E sendo os que assi querem casar cada hum de sua Freguezia, em ambas se farão as *amoeftações* e banhos.

Admoestação canonica. *Citação no fóro Ecclesiastico, feita por Juiz competente*. Feitas tres ou huma, que as valha, o que não obedece, he contumaz, e então se pôde fulminar censura contra elle. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. 6. *Y* E se todavia prefeverar por espaço de tres mezes, que lhe damos pelas tres *canonicas amoeftações*, per esse mesmo feito lhe seja tirado o habito. CONST. DO PORT. 38 O qual termo lhe affinamos departidamente por todos os tres editos de citação, e polas tres *canonicas amoeftações*. CONST. DE EVOR. 25, 1 Ordenamos e mandamos em virtude de obediencia, e sob pena de ex-

communhão, que todos os que mancebas tiverem, as leixem e apartem da sua conversação da publicação desta a seis dias, que lhe affinamos por tres *canonicas amoeftações*, termo preciso e perentorio.

ADMOESTADO, A. p. p. de Admoestar. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. AVEIR. Itin. 24. SOUS. Hist. 2, 4, 7.

Ecclef. *Apregoado, denunciado com proclamas*. CONST. DE GOA, 9, 4 E o que houver de ser ordenado, trará certidão do Prior ou Cura, de que foi freguez, de como foi *amoeftado* tres Domingos á estação.

ADMOESTADOR. s. m. ORA. f. *O que ou a que admoesta*. FR. MARC. Vid. 5, 7 Alloprou contra o *amoeftador* da maldade, e tão facilmente o lançou de si, quanto o vento lança o pó. CATH. ROM. 279 *Y* Este cuidado sera mui facil, entendendo todos, que he Deos autor e *amoeftador* de se dever dar aos pais summa honra. SOUS. Vid. 4, 11 Os bichos, que a estamemha criava, e já em vida começavão a fazer pasto de nossas carnes, foffem huns *amoeftadores* do que havia de ser dellas dentro de pouco tempo.

No tem. M. FERNAND. Alm. 1, 4, 9. n. 12 Ellas [tentações] são . . . *admoestadoras* de que nos não attribuíamos a nós cousa boa, mas a Deos, de quem tem o principio.

ADMOESTAMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Admoestação*. D. CATH. INF. Regr. 2, 7 Mui são e saúdavel de todo em todo he este *amoeftamento*. VERCIAL, Sacram. 1, 41, 34 Nom obedecer aos *amoeftamentos* bôos.

ADMOESTAR. v. a. *Advertir*, *avisar*, *aconselhar*. Do Lat. *Admonere*. ant. Amoeftar. Reg. alg. *abf.* ou *alg. de alg. c.* ou *alg. c. a alg.* ou *a alg. que*. NORONH. Tr. 5, 18 *Amoeftandolhe* o amor do Senhor, com que se deve unir. PAIV. Serm. 1, 76 A mais facil cousa [dizia Thales Milesio que] era *amoeftar* aos outros, e a mais difficultosa conhecêrse a si mesmo. LUC. Vid. 2, 14 Depois *amoeftavão* ao doente, que tivesse fé, e receberia saude. BRIT. Chr. 1, 25 Fallou o Santo com o enfermo *amoeftandoo* e aconselhandoo *daquillo*, que convinha ao bem de sua alma.

Met. *Mostrar ou indicar, que se ha ou deve fazer alguma cousa*. Das cousas. GRAN. Comp. 2, 19 Tem por suspeito tudo aquillo, que te *amoeftar* teu coração torvado. SOUS. Hist. 2, 2, 5 Quiz fazer o officio, que em necessidade he permitido ás Comadres, e a occasião *amoeftava*.

Adv. *Benignamente*. D. HILAR. Voz, 16, 92 *Y* *Brandamente*. BARRET. Flos Sanct. 1, 506, 1. *Caridosamente*. FR. G. DA SILV. Vid. 6, 7. *Caritativamente*. PURIF. Chr. 2, 6, 1. §. 1. *Continuadamente*. DECRET. DO CONCIL. TRID. Sess. 25. c. 24. *Diligentemente*. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 24. *Docemente*. BARRET. Flos Sanct. 1, 441, 1. *Encarecidamente*. MONTEIR. Art. 2, 6. *Eftritamenté*. CONST. DO PORT. 30. *Levemente*. VIT. CHRIST. 4, 5, 15. *Paternalmente*. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 24. *Piedosamente*. VIT. CHRIST. 1, 39, 123 *Y*. *Repetidamente*. M. BERN. Direcç. 2, 3, 4.

Admoestar. Ecclef. *Publicar na Igreja Parochial ao tempo da Missa maior as pessoas, que querem contrahir matrimonio, ou ordenarse, para que se alguém souber algum impedimento, o denuncie*. CONST. DO PORT. 65 *Y* Item nos matrimonios poderão *amoeftar* os tres Domingos conforme a Constituição.

ADMONITOR. s. m. ORA. f. pouc. uf. *O mesmo que Admoestador*. Lat. *Admonitor*. acc. na penult. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 8. n. 2 Pera ensinar, como diziamos, a veneração ao septimo dia, como *admonitor* e pregador da creação do mundo. — 1, 6, 2. n. 9 *Admonitora* salutifera dos casados.

ADNATA. [tunica] Anar. *A tunica exterior do olho*. A. FERR. Luz, 1, 41 As tunicas são seis: a primeira de fóra se chama *adnata* ou conjunctiva, he branca e mui delgada [Falla dos olhos] CURV. Atal. 327 Huma das causas desta doença pode ser alguma ferida ou offensa grave da tunica *adnata*, que retém o olho dentro.

ADNOTAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Anotar.

ADOAÇÃO. s. f. antiq. *O mesmo que Doação*. BRIT. Mon. 1, 2. c. 2 Como se vê claramente no livro das *adoações* e vendas de Santa Cruz de Coimbra.

ADOBA. s. f. ant. *O mesmo que Adobe, grilhão*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 103 E Alvaro Gonçalvez se lançou da mula em terra com huma *adoba* mui grande, que levava nas pernas, e se escudou da mula. CASTANH. Hist. 7, 59 E deitarãolhe huma *adoba* de quatro êlos. Ec

ADO-

**ADOBE.** s. m. *Ladrilho grosso, e não cozido ao fogo, mas secco ao Sol, e misturado com algumas palhas, para que se consolide.* Frequentemente se usa só no plural. GOES, Chr. de D. Man. 1, 25 Suas casas são de *adobes*, terra, e madeira, cobertas de colmo. ARR. Dial. 1, 19 Do barro, de que se lavrão as telhas e *adobes*, formou o artifice da natureza os olhos humanos. M. THOM. Insul. 1, 102 Estivemos com jugo verdadeiro Entre toscos *adobes* oprimidos.

*Grilhão ou outra qualquer prizão de lançar ds pernas ou aos pés, da figura do sobredito ladrilho.* F. ALV. Inform. 122 Quem tem ferrapeias ou *adobes* nos pés. COVT. Dec. 4, 4, 3 E lhe deitarão o proprio *adobe*, que elle mandou lançar a D. Garcia. SOUS. Hist. 2, 4, 5 Já lhe lançava algemas nas mãos, já *adobes* nos pés. **ADOÇADO,** A. p. p. de *Adoçar.* PAIV. Serm. 3, 47 *℥*. TEL. Hist. 5, 32, 490. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 14, 7, 544.

**ADOÇAR.** v. a. *Fazer ou tornar doce o que era amargo ou salgado.* BARR. Dec. 4, 1, 4 E muitos constangidos da necessidade bebião agoa salgada, e pera a *adoçar*, lhe lançavão muito açúcar. VIEIR. Serm. 8, 451 Fazendose levar Xavier pelo costado [do navio] em braços dos marinheiros até ao mar, mettendo nelle hum pé o *adoçou* de maneira, que &c. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 315 E para *adoçar* ao mesmo Menino a bocca do fel destes tres calices, lhe dava leite de seus virginaes peitos.

Met. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 56 E começou o fante homem de afagar o menino poédolhe mui docemente as mãos sobre sua cabeça e pelo rosto, abrandando, e *adoçandolhe* a face com suas santas mãos. PAEZ, Serm. 1, 65 Com palavras doces *adoção* a peçonha, e com praticas do céu vos levão para o Inferno.

*Deleitar, suavizar, recrear.* BARR. Dec. 4, 9, 7 E ainda por mais *adoçar* a vontade de Nuno da Cunha &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15 Se os ouvidos se *adoção* e alegrão com a suave musica das aves &c. ARR. Dial. 1, 15 Cujá memoria *adoça* os ouvidos, como o mel a bocca.

*Abrandar, mitigar alguma coisa aspera, molesta ou incommoda por qualquer modo.* BARR. Dec. 2, 5, 9 Pela experiencia, que tinha quanto *adoçavão* os animos dos homens, que obedecem, as justificações do superior. PAIX. DE JES. CHRIST. 23, 27 Diz Santo Anselmo, Christo Jesu, pregado na santa Cruz, *adoçou* os trabalhos aos seus amadores. PAIV. Serm. 3, 109 *℥* E o officio do Espirito Santo seja *adoçar* todos os trabalhos com a suavidade interior &c.

Particularmente se accomoda ao caminho, tanto no sentido proprio, como no metaphorico. PAIV. Serm. 3, 109 *℥* Como diz logo a Escritura, que veio Christo facilitar o caminho do céu, e *adoçalo*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 111, 1 E assim levando tal guia, e apofentador diante, que desfez a aspereza, e rompeo todas as difficuldades, que no caminho havia, no lo *adoçou*, e fez plano e facil. FEO, Tr. 1. Prol. O caminho se *adoça* e faz brando.

*Adoçar a bocca a alguem. Fras. met. Procurar enganalo com suavidade e destreza.* PINHEIR. Summar. 2 *℥* Filho meu, se os peccadores te *adoçarem a bocca*, e como menino te quizerem crear aos peitos, e engrossarte no que fazes mal, com o leite de seus louvores, não lhes creaes?

*Adoçar o córte. Agric. uf. Limpar e fazer redondo o córte, que se faz no tronco, para se limpar a arvore, ou lhe metter enxerto.*

*Adoçar os humores. Med. Tirarlhe ou diminuir lhe a acrimonia.* REG. Summul. 7 E sendo mui acre [o humor] tem necessidade de se *adoçar* e abrandar.

**ADOCICADO,** A. p. p. de *Adocicar.* LEÃO, Orig. 26. **ADOCICAR.** v. a. dim. uf. *Adoçar algum tanto, fazer que tire para doce.*

Met. Pronunciar com affectada suavidade. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 454 A nossa lingua de esses tempos e muitos depois, como ainda agora em algumas partes de Portugal, pronunciavão as palavras com huma toada prolongada no cabo, pelas *adocicarem* em ans, como dizendo Maria, dizião Mariam. LEÃO, Orig. 26 E a Quinto Mecenas, seu grande Privado, que usava de palavras antigas e mui *adocicadas*, o arremedava.

**ADOCTRINADO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Doutrinado.* VIT. CHRIST. 3, 35 A lobo he comparado o Doctor ou Préguaador por a agudeza do lume do entendimento *adoctrinado*.

**ADOECER.** v. n. *Enfermar, cabir doente, padecer molestia ou achaque.* De Doença, ou segundo BARR. Gramm. he augmentativo de Doer. Reg. *abf.* ou de. BARR. Dec. 1, 3, 5. Onde se detiverão algum tempo, por *adoecerem* de febres á morte. CASTILH. Elog. 304 *Adoecia* poucas vezes, e nunca de doença perigosa. ARR. Dial. 6, 5 Virtude tem o Baptismo para nos isentar tambem das penas, que procedem daquelle peccado, quaes são morte, *adoecer*, padecer fome, &c.

Adv. e form. *A morte.* CALV. Homil. 2, 450. *Fortemente.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 33. *Gravemente.* LUC. Vid. 1, 7. *Mortalmente.* VIEIR. Serm. 8, 477. *Perigosissimamente.* BRIT. Chr. 4, 31. *Subitamente.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 33.

Met. SOTTOM. Jard. Son. 21 *Adoecio* d'amor Lourenço hum dia. PAEZ, Serm. 1, 192 A qual [Roma] *adoecio* de grande. VIEIR. Serm. 5, 3, 8. n. 105 Os que *adoecem* de fidalguia, não só lhe pecca a enfermidade no sangue, senão em todos os quatro humores.

*Adoecer de alguem. Afeiçãoar selhe por extremo.* MOR. Dial. 1, 9 *℥* E os mais *adoecem* de Fernão Cardoso.

*Adoecer na bolça. Fras. proverb. Ter falta de dinheiro.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 65, 4 Despreza [o mundo] os que o não seguem com grande estado, e aos que *adoecem na bolça*, deixaos atraz, não espera por ninguém.

Adag. A mulher fára, e *adoece* quando quer. DELIC. Adag. 138.

Comer até *adoecer*, curar até sarar. DELIC. Adag. 122. Com o que Pedro fára, Sancho *adoece*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2.

Quem de si *adoece*, tarde ou nunca guarece. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3.

*Adoecer act. pouc. uf. Causar doença ou enfermidade.* VIEIR. Serm. 1, 9, 1. col. 611 De maneira, que a mesma luz manifesta da Divindade a hum homem deo olhos, e aos outros deo nos olhos . . . a hum sarou, e aos outros *adoecio*.

**ADOECIDO.** p. p. de *Adoecer.* Ajuntase aos verbos auxiliares Haver e Ter. PINT. PER. Hist. 2, 30, 83 *℥*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 370. FEO, Tr. 2, 115, 2.

**ADOECIMENTO.** s. m. antiq. *Acção e effeito de adoecer.* JER. CARDOS. Dic.

**ADOESTAR.** v. a. ant. *Arguir, reprehender, lançando em rosto algum defeito, culpa, &c.* De Doesto. Reg. *alg.* ou *alg. de alg. c.* ou *alg. c. a alg.* BARR. Dec. 2, 3, 4 Sem darem por palavras de seu capitão, que como cavalleiro os animava, e ás vezes *adoestava*, vendo o grande numero delles, que &c. FR. MARC. Vid. 5, 7 E o diabo, porque a fizesse desesperar com maior tristeza, apparecendolhe, lhe *adoestou* o crime do adulterio. GUERREIR. Rel. 5, 5, 6 Quando o reprehendeo, o *adoestou* de tredor e enganador.

**ADOLESCENCIA.** s. f. *Idade depois da puericia, desde os quatorze até aos vinte e cinco annos.* Do Lat. *Adolescentia.* CORT. R. Naufr. 14, 157 Vede o que póde a indouta *adolescencia*, Sem prudente conselho proveitoso. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 5 Por não ter ainda passado os limites da *adolescencia*, a que nós podemos chamar a primavera da vida. SEVER. Notic. 8, 253 Até aos 25 annos, em que se acaba a *adolescencia*.

**ADOLESCENTE.** adj. de huma term. *Da adolescencia, pertencente á mocidade.* Do Lat. *Adolescens.* PER. Elegiad. 1, 11 *℥* Bem na florida *adolescente* idade. CARDOS. Agiol. 3, 138 Tomando o habito de Converso na *adolescente* idade, em breve aproveitou tanto na Ordem, que &c.

**ADOLESCENTE.** s. m. pouc. uf. *Mancebo, que está na idade da adolescencia, ou que ainda vai crescendo.* ARR. Dial. 2, 15 Subdito desobediente, *adolescente* ocioso, velho obstinado.

**ADOLESCENTULA.** s. f. dim. pouc. uf. *Rapariguinha, a que está ainda muito na flor da adolescencia.* Lat. *Adolescentula.* FEO, Tr. 2, 84, 3 Este he o sentido do lugar dos Cantares: *Oleum effusum nomen tuum; ideo adolescentula dilexerunt te.* Usa o Espirito Santo da metaphora do unguento, que mettido no vaso, não cheira; porém quebrado o vaso, e derramado o unguento, lança de si suavissimo cheiro, e pelas *adolescentulas* e companheiras entende as nações estrangeiras, &c.

**ADOLESCER.** v. n. pouc. uf. *Crescer em idade, em forças, &c.* Do Lat. *Adolescere.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 21 n. 127. p. 777 Assim igualmente a Igreja com todos, isto he, todos nós os fieis, cresce e chega á juventude em Christo, isto he, na Fé de Christo, na graça, e virtudes,

des, e correspondentemente Christo cresce e *adolece* em nós, até que a Igreja chegue á justa perfeição e estatura quasi vtil e robusta.

**ADONDE.** adv. lug. *Para o lugar, ou para a parte que.* Use-se neste sentido com verbos de movimento. CAM. Son. 139 Irei *adonde* os fados ordenarão. D. M. DE PORTUG. Obr. 8, 206 *Adonde* pende tudo, allí se inclina. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 361 O' Rei da Gloria, filho de Deos vivo: levame *adonde* reinas.

*A ou para que lugar? a ou para que parte?* Com interrogação. SALGAD. Theatr. 1, 7 Mas inda que mal pergunte, *Adonde* levais o ponto?

*Em que lugar? em que parte?* Com interrogação e verbos de quietação. PAEZ, Seman. Sant. 34, 1 *Adonde* está Adam.

*No qual ou na qual.* Use-se nesta significação como relativo, e diz relação a lugares. CAM. Canç. 6, 1 Huma Ilha nas partes do Oriente, *Adonde* o duro inverno Os campos reverdece alegremente. BRAND. Mon. 3, 9, 9 Adverteos tambem o Santo que na mesma Provincia *adonde* acharião hum sanro ermitão &c. ALV. DA CUNH. Campanh. 35 Badajos, *adonde* se ajuntavão novos foccorros inimigos.

Tambem neste mesmo sentido diz relação a cousas. VEIG. Laur. Od. 6, 5 Tinha pot cabeceira a pedra dura, *Adonde* reclinava A angelica figura. REG. Summul. 67 Nos pés *adonde* se achão tambem algumas vezes estas aberturas.

**ADONICO.** adj. [Verso] Gramm. *Especie de verso, que entre os Gregos e Latinos consta de dous pés, o primeiro dactylo, e o segundo espondeo, e se usa no fim de cada strophe das odes sáphicas.* Da Lat. *Adonium.* acc. na antepenult. FILIPP. NUN. Art. Poet. 5 Por este mesmo modo se fazem todos os mais versos, como se vê nestes Sáphicos e Adónicos.

**ADONIS.** s. f. *Certa planta herbacea.* He denominada por Linneo *Adonis vernalis*, e distribuida na Polyandria Polygynia do seu Syttema dos Vegetaes. As suas flores são terminaes, tem o caliz de cinco foliolos, e a corolla de cinco petalas vermelhas sem nectario algum; as suas sementes são ovadas, nuas, e conglomeradas. Esta planta florece e fructifica na primavera, e se encontra facilmente nesta estação pelas fearas dos suburbios de Lisboa.

**ADONIS.** s. m. *Nome proprio de hum gentil mancebo, que segundo a Fabula, foi muito amado de Venus.* Dase este nome, principalmente na poesia por metaphora a qualquer mancebo gentil e amavel. Tomase algumas vezes em má parte. D. F. MAN. Mus. 216. Viol. de Thal. Romanc. 29 Item me enfada a perguiza De huns *Adonis* de outopel, Que já mais vão onde os mais, Porque nunca vão, nem vem. NUN. DA CUNH. Poet. 104 Son. *Adonis* Portuguez, Venus Franceza, A quem ata Hymeneo em laço unido.

**ADOPÇÃO.** s. f. *Ação de adoptar.* ant. Adoçam. ORDEN. DE D. MAN. 3, 8 Nem poderá ser cirado o padre adoptivo per o filho adoptado, durando o tempo da *adopção*. ARR. Dial. 4, 13 Succedeo contra Viriato o Consul Quinto Fabio Serviliano, irmão por *adopção* de Quinto Fabio Emiliano. BRIT. Mon. 2, 5. c. 8 Por morte de Nero... acclamárão, e obedecêrão por Emperador a Setgio Galba, sendo o primeiro, que sem *adopção*, nem parentesco algum com a casa dos Cesares &c.

Met. Use-se em sentido mystico. PAIX. DE JES. CHRIST. 55 v. E nos predestinou na *adoçam* dos filhos por Jesu Christo. CATHEC. ROM. 30 E não he licito chamar adoptivo o filho [de Deos] inda que tivesse aquelle espirito, com que os homens santos alcanção *adopção* de filhos de Deos. ARR. Dial. 3, 11 Mal sofrião os Judeos... que Deos pufesse sobre os fieis da gentildade a mão direita de sua *adopção*.

**ADOPERAR.** v. a. pouc. uf. *Empregar em alguma obra, reduzir a algum artefacto.* Do Lat. *Operari.* PAIV. Serm. 3, 34 A isto tirava tambem defender Deos tanto que as cousas, que pudessem servir no Templo, não se *adoperassem* em usos profanos. — 3, 35 He como ferrugem, que vai pouco a pouco gastando o ferro, e fazendo inhabil para se poder *adoperar*.

**ADOPTAÇÃO.** s. f. pouc. uf. *O mesmo que Adopção.* L. ALV. Amor, 6 Logo lhe concedeo o foro de filho por *adopção* da graça.

**ADOPTADO.** A. p. de Adoptar. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 28. CEIT. Quadrag. 1, 166, 1. RIB. DE MAC. Juiz. 2, 1.

**ADOPTANTE.** p. a. de Adoptar. *Que adopta.* LEÃO,

Descripç. 61. CEIT. Serm. 1. 76, 2. MONTEIR. Meth. 46 v. **ADOPTAR.** v. a. *Perfilhar, tomar e admitir por filho proprio o que naturalmente o he de outro.* Do Lat. *Adoptare.* ant. Adotar, Adoutar. Reg. alg. ou a alg. ou alg. em ou por filho. BARR. Dec. 1, 1, 15 Ao Infante D. Fernando, que elle *adoptou* por filho. LEÃO, Chr. de D. Duart. 7 Que ambos, por não terem filhos, nem entenderem telos, *adoptarião* ao Infante Dom Fernando. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 12 Tanto que a filha de Pharao o *adopou* em filho.

Use-se em sentido mystico. FR. MARC. Chr. 2, 2, 55 Fazendolhe graças [a Deos] que a tão vil homem e prompto a todo mal, e negligente a todo bem, tem por bem tomar por seu servo, e o que he mais *adoptar* em filho. BRIT. Chr. 1, 26 Desta Senhora, que com aquellas mostras de favor o quiz *adoptar* [a S. Bernardo] por filho seu. ESPER. Hist. 1, 3, 21. n. 2 Nasceo pois o grande Santo Anronio na Cidade de Lisboa... aos 15 de Agosto de 1195, dia consagrado á Assumpção da Senhora, que o *adoptou* por filho.

**ADOPTIVO.** A. adj. *Perfilhado, tomado e admittido por filho proprio, sendo naturalmente de outro.* Applica-se a filho. Do Lat. *Adoptivus.* ant. Adotivo, Adoutivo. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 32 Deixou por herdeiro e filho *adoptivo* ao Infante D. Fernando. BRIT. Mon. 2, 5. c. 1 O dote, que deo ao enteado, foi tomalo por filho *adoptivo*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 10 Que delles erão filhos *adoptivos*.

Use-se tambem em sentido mystico; e se diz: Filho adoptivo de Deos o Justo, que está em sua graça e amizade. MARTYR. Cathec. 1, 2 v. Pera ser filhos *adoptivos* por Jesu Christo, seu amado filho. SORROM. Jard. Eleg. 1 A vós torno, meu Deos, a vós conheço Só por pai, de que sou filho *adoptivo*, E como filho a pai perdão vos peço. SOUS. Hist. 1, 2, 15 Pedialhe [a Virgem Senhora nossa] que valesse ao filho *adoptivo* diante do natural.

*Tomado ou admittido por adopção em qualquer gráo de parentesco.* BARR. Dec. 1, 1, 2 ElRei D. Manoel, seu sobrinho, e neto *adoptivo*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 6 Do que sobejava destas rendas pagava cad'anno parte das dividas, serviços e obrigações, que ficárão do Infante D. Henrique, cujo neto *adoptivo* era. BRIT. Mon. 2, 6. c. 13 Parentas *adoptivas*.

Met. *Alheio, estranho, não natural.* CASTR. Ulyss. 8, 134 A calva de ornamento mentiroso. Cobre *adoptiva* rede de cabelo. BARRET. Eneid. 2, 84 E com *adoptivo* resplandor Phebeo.

*Adoptivo. Que perfilha, que toma e admite como proprio o que naturalmente he filho de outro.* Applica-se a pai. ORDEN. DE D. MAN. 3, 8 Nem poderá ser citado o padre *adoptivo* per o filho adoptado. HIST. DO COMEÇ. 57 Chamá pai a Joseph, porque pai era elle *adoptivo* do Salvador. CART. DE JAP. 2, 96, 2 O qual tendo algumas causas, e agravos contra Xibata, seu pai *adoptivo*, lhe armou treição.

**ADORAÇÃO.** s. f. *Ação de adorar.* CAM. Lus. 7, 49 Aqui feita do barbaro gentio a supersticiosa *adoração*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. Prol. 2 E no fim de tudo [tratatei] dos cultos e *adorações*. MONTEIR. Att. 22, 2 He *adoração* virtude, com que nos sujeitamos a Deos, e Santos em reconhecimento de alguma perfeição ou excellencia.

*Adoração de Dulia, de Hyperdulia, de Latria.* Theol. CEIT. Quadrag. 1, 149, 1 Lá vereis os Doureros Theologos com huma materia inteira de *adoração*, dividindo os modos de cortezia, que se ha de fazer a Deos e a seus Santos em *Latria, dulia, e hyperdulia.* A primeira maior que todas só a Deos devida: a segunda menor que todas, com que se respeitão os Santos ordinarios: a terceira nem tão grande como a primeira, nem tão pequena, como a segunda, attribuida a particulares Santos, por parricular titulo de santidade, como á Virgem Senhora, por Mãe de Deos. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 121 Adoração a Deos, chama-se *adoração de Latria*, que quer dizer culto, obsequio, e servidão a Deos: a *adoração de Dulia*, que se dá a N. Senhora, chama-se de *Hyperdulia*: e aos Santos de Dulia. A *adoração de Hyperdulia*, que se dá a N. Senhora, quer dizer, *adoração sobre a de Dulia*, que se dá aos Santos. M. THOM. Un. 4, 54 A quem deve o mundo todo *Adoração de latria.*

*Adoração. Met. Obsequio summo, ou veneração extrema, com que se honra alguma pessoa.* SOUS. Vid. 2, 33 Como a [ vaidade ] do outro Grego, que por honra e

ciu.

ciumes da sua Philosophia se atreveo a reprehender Alexandre de aceitar as *adorações* da Corte Persiana. SOUS. DE MAC. EV. 1, 41, 213. n. 10 Tanto custa a cerimonia da *adoração* interessadeira. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 5, 98 Assim o protestão e confissão com humilde *adoração* todos os Reis Catholicos, beijando o pé ao Summo Pontifice.

*Objecto de summa honra e veneração ou de extremo amor.* D. G. COUTINH. JOIN. 119 *✕* São os Cacizes em Berberia affombro dos Reis, *adoração* do povo. VIEIR. Serm. 1, 10, 6. col. 749 Quantos ha debaixo do nome de Christãos, que dobrão hum joelho a Deos, e outro ao idolo? Perguntaio a vossas torpes *adorações*.

Epith. *Cega.* M. BERN. LUZ e Cal. 2, 1, 283. *Clara.* BARTH. GUERREIR. COL. 4, 2, 404. *Cordeal.* MARTYR. Cathec. 2, 142 *✕*. *Devida.* L. BRAND. Medit. 1, 3, 83. p. 506. *Divina.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 4. n. 6. *Extatica.* CEIT. Quadrag. 1, 292, 1. *Exterior.* PAIV. Serm. 3, 53 *✕*. *Falsa.* SA' DE MEN. Mal. 1, 47. VIEIR. Serm. 11, 9, 7. n. 385. *Feia.* SA' DE MEN. Mal. 9, 139. *Gloriosa para alg.* VIEIR. Serm. 5, 9, 9. n. 329. *Grata.* SA' DE MEN. Mal. 9, 25. *Humilde.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 5, 98. *Impia.* A. DE VASC. Anj. 1, 1, 8. part. 6. p. 113. *Interessadeira.* SOUS. DE MAC. EV. 1, 41, 213. n. 10. *Limpa.* CEIT. Serm. 1, 31, 2. *Politica.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 72. p. 305. *Perfeita.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 127, 8. *Profunda.* ARR. Dial. 10, 11. *Pura.* CEIT. Serm. 1, 31, 2. *Reverente.* VIEIR. Serm. 5, 9, 9. n. 329. *Sacrilega.* FEST. NA CANONIZ. 114 *✕*. *Santa.* MARTYR. Cathec. 2, 143. *Soberana.* LISB. Jard. 601, 5. *Solemne.* M. BERN. Florest. 2, 5, 198. *A. Suprema.* CEIT. Quadrag. 1, 83, 3. *Supersticiosa.* CAM. Lus. 7, 49. *Torpe.* SA' DE MEN. Mal. 9, 139. *Verdadeira.* BARTH. GUERREIR. COL. 4, 2, 404.

Verb. *Acceptar . . . de alg.* L. BRAND. Medit. 1, 2, 40. p. 258. *Dar . . . a alg.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 127, 8. *Deixar a . . . de alg.* ROS. Hist. 2, 117, 3. *Dever . . . a alg.* CHAG. Obr. 1, 1, 31. *Deverse . . . a alg.* BARR. Dec. 1, 3, 9. *Fazer . . . abf.* CEIT. Quadrag. 1, 122, 1. — *a alg.* BARR. Dec. 1, 3, 9. *Merecer . . .* L. ALV. Serm. 3, 10, 4. n. 13. *Negar . . . a alg.* BARR. Paneg. 22, 316. *Offerecer . . . a alg.* VIEIR. Serm. 5, 15, 3. n. 491. *Recber . . .* VIEIR. Serm. 2, 5, 1. n. 133. *Recusar . . .* LISB. Jard. 6, 6. *Render . . . a alg.* L. BRAND. Medit. 2, 4, 135. p. 209. *Tributar . . . a alg.* VIEIR. Voz. 15, 1, 9. p. 43.

Eleger por *adoração* o Papa. *Declarar por Summo Pontifice hum dos do sagrado Collegio Cardinalicio, não por via de escrutinio, mas como por impulso divino, e inspiração subita do Espirito Santo.* LE o, Chr. de D. Duart. 4 Se a eleição, que delle [Cardeal Bessarion] querião fazer os principaes Cardeaes por *adoração* se não desviasse por culpa de hum Camareiro do mesmo Bessarion. BRIT. Mon. 2, 7. tit. 3. Cujas virtudes e santidade de vida obrigarão ao Clero e povo Romano ao eleger [Papa] por *adoração* e applauso commum de todos. TAVOR. Hist. 191 O Cardeal João Angelo de Medicis foi feito Papa por *adoração*, e chamado Pio Quarto.

ADORADÓ, A. p. de Adorar. BARR. Dec. 3, 2, 1. FERR. Poem. Od. 1, 2. ARR. Dial. 3, 12.

ADORADO, A. adj. antiq. *Doente, enfermo.* De Dôr. Reg. *abf.* ou *de.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 10 Aites Gomes era já dioso e *adorado*, posto nos annos da madura velhice. VIT. CHRIST. 1, 31, 94 Dando saúde e remedios aos *adorados*. PAIV. Serm. 3, 88 *✕* E por isso os Phariseus, como gente *adorada* deste mal, e que sabia como picava a prazer a Senhores, &c.

ADORADOR, ORA. adj. *Que adora.* CEIT. Serm. 2, 157, 2 Como a Igreja Latina e Romana havia de ser a principal *adoradora* de vós Crucificado, &c. VIEIR. Serm. 11, 8, 6. n. 337 E quando os gentios *adoradores* dos Deoses falsos entenderão, que &c.

ADORADOR. s. m. *O que adora.* FR. MARC. Vid. 6, 4 Nem puderão ver a vista da Cruz sobre elles resplandecente, lembrando-se que pouco antes matarão aos seus *adoradores*. B. ESTAÇ. Rim. 25 Idolatra não sou da carne humana, Senão *adorador* da que he divina. VIEIR. Serm. 7, 3, 7. n. 117 E segundo a fé desta voz, ou deste sonido, obrão tambem ainda em nosso despeito os *adoradores* daquella Potencia.

ADORADOYRO, A. adj. antiq. *O mesmo que Adoravel.* VIT. CHRIST. 3, 4, 10, 52 E entom mui devotamente lhes beijarás as mãos e pés *adoradoyros* e dignos de honra. — 1, 21, 70 *✕* Foi abaixada nas mãos do Bau-

prista a cabeça *adoradoyra* dos angeos. ADORAMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Adoração.* VIT. CHRIST. 1, 9, 34 Mui digno [nome] de *adoramento* e honra. — 2, 1, 2 *✕* Porque as ceremonias dos Judeos cessarião, e tambem o *adoramento* dos gentios.

ADORANDO, A. adj. *Digno de adoração.* D. HILAR. Voz, 32, 178 *✕* Deos todo glorioso, e *adorando*, como seja charidade e amor infinito, &c. PURIF. Chr. 2, 5, 3. §. 16 O penhor de nossa salvação tremendo e *adorando*. BARTH. GUERREIR. COL. 4, 67, 623 Imaginando, pintando, e inculcando desbaratadas framenguices, da mais veneranda e *adoranda* pessoa, que Deos sustenta no mundo.

ADORANTE. p. a. pouc. uf. de Adorar. *Que adora.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 121 Donde tambem consta, que a *adoração* he culto, he honra, he veneração, e he reverencia, que o *adorante* faz á pessoa adorada.

ADORAR. v. a. *Reverenciar e honrar com culto religioso.* Do Lat. *Adorare.* ant. Adourar. BARR. Dec. 1, 3, 10 Porque elle cria ser aquelle o verdadeiro Deos, que os homens devem *adorar*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 31 Que cousa [he] *adorar*, senão abaixar todo o corpo aos pés, e o mais alto do nosso corpo humilhalo e ajuntalo com o mais baixo. CAM. Lus. 3, 72 E Judéa, que hum Deos *adora* e ama.

Met. *Respeitar muito, venerar em extremo.* As pessoas. FERR. Poem. Od. 1, 5 A soberba corôa Dos Reis, que medo e espanto Põe ao sujeito povo, que os *adora*. FREIR. Vid. 1, 44 Que quando com inutil obediencia, abraçados aos peitos das amas *adorassem* Meale, não duvidava, que por conservarem o Rei, perderião o Reino. VIEIR. Cart. 2, 6 Ninguem ama e *adora* a sua Pessoa, nem estima a sua fama, nem deseja a conservação, felicidade e augmento da sua Monarquia, mais que eu.

*Apreciar com excessso, estimar desordenadamente.* As cousas. HIST. DO COMEÇ. 38 *✕* E não aproveita pera deixarmos de *adorar* a riqueza, e a ter por summa bemaventurança. FERR. Poem. Cart. 1, 9 Não me soffre o espirito, não consente, Que o qu'eu por mais vil tenho, estime e *adore* Polo mais precioso e excellente. CHAG. Obr. 1, 17, 17 *Adorão* a torpeza, venerão a maldade; oh que he isto mais que idolatria!

*Amar com extremo ou apaixonadamente.* GIL. VIC. Obr. 4. 203 *✕* O' Senhora matadora Meu coração vos *adora* de vontade. MEN. Portug. 1, 7 Vendo [el Rei D. Pedro] defunta aquella maravilha de Dona Ines de Castro, que *adorára* viva, vingou nos complices a sua morte. VIEIR. Serm. 2, 3, 3. n. 69 Que cousa he a fermosura, senão huma caveira com hum volante por cima? Tirou a morte aquelle véo, e fugis hoje do que hontem *adoraveis*.

Adorar alguem por Deos. *Renderhe culto divino.* FERR. Poem. Ecl. 12 Ditosos são: mas mais os que *adorarão* Hum Menino por Deos, só, nú, chorando, Que entre animaes em palha envolto acharão. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 16 O qual insulto lhe pagou depois, fazendoa *adorar por Deosa*. SOUS. Hist. 3, 4, 21 As particulares [idolatrias] que descobrio, forão dous penedos frios e descompostos, sem figura, nem feição, que em huma casa se *adoravão por Idolo*.

Adorar em espirito e em verdade. THEOL. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19 E esto porque ainda nom ha aprendido a *adorar em espirito e verdade* a Deos. PAIV. Serm. 3, 53 *✕* *Adorar em espirito* já sabeis o que he, que sinta o espirito esse culto e *adoração* exterior, que se lhe faz [a Deos] mas *adorar em verdade* he quando nas obras se enxerga o fruto dessa oração &c.

ADORAVEL. adj. de huma term. *Digno de adoração.* Do Lat. *Adorabilis.* CEIT. Serm. 2, 327, 4 Assim como [Christo] pelos accidenres fica por visível *adoravel*, pelos mesmos tambem fica comestível. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 125 Aindaque nos pés, mãos, e cabeça não haja formalmente aquella dignidade e excellencia, que faz a pessoa *adoravel*. M. BERN. Florest. 1, 8, 351, A Significação [as Quinas] as einco *adoraveis* e preciosissimas Chagas do Rei dos Reis.

ADORMECEDOR, ORA. adj. *Que tem virtude de adormecer e causar somno.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

ADORMECER. v. a. *Causar somno, fazer dormir ant.* Adormecer. HIST. DO COMEÇ. 63 *✕* E despois de o *adormecer*, cobrião, e hia lavar ou fiar. CAM. Lus. 2, 57 Já pelo ar o Cyllenêo voava Co' as azas nos pés á terra dece, Sua vara fatal na mão levava, Com que

que os olhos cansados *adormece*. FERNAND. Palm. 3, 7 Lá sobre a meia noite quando já o cansaço do trabalho passado começava a *adormecelo*.

Met. *Embaraçar ou suspender as operações da alma ou o uso ordinário dos sentidos*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 42 Huma melodia de diversos passarinhos tão suave, que pudera *adormecer* os sentidos muito melhor que o canto das Sereas. ORT. Colloq. Ded. 1. Os que assi passão a vida, e com tanta preguiça *adormescem* as forças do corpo e da alma. GRAN. Comp. 1, 15 Os ouvidos ouvirão sempre aquella musica de tanra suavidade, que hum a só voz bastaria para *adormecer* todos os corações.

*Embotar ou entorpecer os sentidos ou os nervos, privando-os de movimento ou sensibilidade*. Dizse de algumas drogas ou medicamentos, que assim mitigão ou tirão dores. A. DA CRUZ, Recop. 3, 1 E outros [remedios] são estupefacientes, que *adormecem* o membro, resfriando. ALV. DA CUNH. Escól. 3, 8 He o ópio, que faz *adormecer* os sentidos. VIEIR. Serm. 11, 4, 3. n. 145 *Adormeceo-lhe* os sentidos, para lhe escusar o sentimento.

Neutr. *Começar a dormir, ir pouco a pouco ou insensivelmente pegando no somno*. FERR. Poem. Son. 2, 42 Tu no peito de Deos *adormeceste*. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 3, 3 E ditas estas e outras diversas palavras, se encomendou a Deos, e a sua gloriosa Madre, e se acostou, e *adormeceu*. BRIT. Chr. 1, 12 E como hum a vez . . . aggravado da dôr *adormecesse* sobre os degrãos do altar &c.

Met. FALC. Cantig. 156 Os meus cuidados crecêrão, As esperanças minguarão, Prazeres *adormecerão*, Os pezares acordarão. FERNAND. GALV. Serm. 1, 113, 1 E bem se vê a quietação, com que [o demonio] possui hum a alma, porque depois que a vê rendida, tiralhe todo o escrupulo, e deixaa *adormecer* no mal. SOUS. Hist. 1, 1, 14 Todas as vezes que o mundo se descuidou ou *adormeceu* na santa devação &c.

Com pron. pess. BERNARD. Rib. Menin. 1, 7 Be-lisa . . . *adormeceu* e acordou hum pouco agastada.

CAM. Lus. 4, 68 Porque tantoque lasso se *adormece*. CEIT. Quadrag. 1, 58, 1 Quantas vezes se lhe *adormeceria* nos braços?

Met. D. CATH. INF. Regr. 1, 14 A sua providencia nunca se *adormece*. CAM. Lus. 5, 87 A cuja voz altifona e divina Ouvindo o patrio Mincio se *adormece*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 78 Do que se mostra quão enormemente enganados vão estes miseraveis . . . que se *adormecem* e sepultão na falsa e depravada quietação de sua natureza.

*Adormecer. Entorpecer-se, perder o movimento ou a sensibilidade*. Dos membros, nervos, &c. CABREIR. Comp. 36 Agoa fria sobre a dôr faz *adormecer* a juntura, que doer. MADEIR. Apol. 12, 101 De cujo contacto [do licençaço] lhe *adormeceu* logo a mão direita. MORAT. Pratic. 1, 5, 5 O estupor he quando hum a parte *adormece* e lhe falta o perfeito sentimento.

ADORMECIDO, A. p. p. de Adormecer. CAM. Od. 4, 5. ARR. Dial. 5, 7. SOUS. Hist. 1, 2, 20.

ADORMECIMENTO. s. m. *Ação e effeito de adormecer ou adormecer-se*. No proprio e metaphorico. SABELL. Eneid. 1, 3, 15 O grande cheiro e recendencia alli das cousas cheirosas faz hum *adormecimento* dos sentidos nos homês. SOUS. Hist. 1, 5, 19 Antes de cahir naquelle *adormecimento* mortal. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 186 Sómente sêde mui fiel em prefeverar junto a Deos nessa doce e tranquillã attenção de coração, e nesse suave *adormecimento* entre os braços de sua providencia.

*Entorpecimento, falta de movimento ou de sensibilidade nos membros ou nervos*. A. DA CRUZ, Recop. 3, 3 E succede estupor, que he *adormecimento* dos nervos. CABREIR. Comp. 53 Lavandose com esta agoa as chagas tirarlheha a dôr, e o *adormecimento*, que algumas vezes costuma haver. CURV. Observ. 24, 1 A que sobrevierão vomitos continuos, *adormecimentos* na perna direita &c.

ADORMENTADO, A. p. p. de Adormentar. SABELL. Eneid. 1, 5, 37. ROS. Hist. 2, 81, 1. ORIENT. Lusit. 104.

ADORMENTADOR. s. m. pouc. uf. *O que adormenta*. VIEIR. Serm. 4, 1, 2. n. 6 Assim como o Espirito Santo nos deo quatro motivos para espertadores da memoria, assim o demonio inventou e nos dá outros quatro para *adormentadores* do esquecimento.

ADORMENTAR. v. a. *Causar ou conciliar somno, fazer dormir*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Veio Mercurio, e tocandolhe hum a fruta, o *adormentou* [a Argos]

CAM. Ecl. 6, 28 O canto das Syrenas, que *adormentão* a PINT. PER. Hist. 1, 33, 151 Cujõ effeito faz [a sentimento futuro] com tanto maior força, que sem *adormentar*, senhorea de maneira o juizo e a memoria, que &c.

Met. *Embaraçar ou suspender as operações da alma ou o uso ordinário dos sentidos*. CALV. Homil. 2, 585 Não quiz beber vinho, que lhe *adormentasse* as carnes, mas quiz estar com todo seu sentido para sentir mais as penas. VIEIR. Serm. 11, 10, 5. n. 427 Prêgar cantando he muito bom para *adormentar* os ouvidos e conciliar somno. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 25. n. 3 Não bebo [o Senhor o fel e vinagre] porque se aquella poestagem era . . . para *adormentar* os sentidos, que não sentissem as dores, e os opprobrios; o Senhor nesta occasião tinha mais deliciosa meza, que &c.

*Entorpecer, fazer dormente, tirar o movimento ou sensibilidade aos membros, nervos, &c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 4 A dôr muito grande *adormenta* o membro paciente para soffrer melhor a aspereza da cura. A. DA CRUZ, Recop. 5 De modo que mate, estupefaciando e *adormentando* o membro onde se applicar.

Met. LUC. Vid. 8, 21 Podem [os mãos] *adormentar*, mas não apagar totalmente a consciencia. FERNAND. GALV. Serm. 2, 66, 4 O cilicio e o jejum *adormentão* as concupiscencias.

ADORMIDO, A. p. p. de Adormit. GIL. Vic. Obr. 1, 32. VAL. FERNAND. Report. MAUS. Aff. Afr. 6, 102.

ADORMIR. v. a. pouc. uf. *O mesmo que Adormecer*. M. THOM. Insul. 2, 82 Phebo nas ondas já com carro entrando *Adormia* no campo as frescas flores.

ADORNADO, A. p. p. de Adornar. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 8. CAM. Lus. 2, 94. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 29, 5, 523.

ADORNADO, A. p. p. de Adornar. MARINH. Cout. Dec. 7, 8, 2. HIST. TRAG. MARIT. 1, 51. BARRET. Rel. 4.

ADORNAR. v. a. *Ornar, aformosear, enseitar, fazer mais bello ou vistoso*. Do Lat. *Adornare*. Reg. com ou de. As pessoas. ROS. Hist. 2, 195, 1 Nos dias de festa não consentia que lhe abotoassem as mangas da saia, nem que a *adornassem* de todo, até que fossem as missas ditas. SOAR. DE BRIT. Apol. 5. cens. 17, 3 Descrevendo [Ovidio] Arys . . . o *adorna* de culto hico. FREIR. Vid. 2, 90 As donas e donzellas de Chául movidas de hum mesmo espirito, juntarão todas as joias, com que se *adornavão*, de ouro e pedraria, e com liberalidade maior, que de mulheres, as enviarão ao Governador.

As cousas e lugares. CAM. Lus. 1, 59 Começou a embandeirarse toda a armada, E de toldos alegres se *adornou*. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3 O palacio . . . se *adornou* regiamente das melhores tapeçarias. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 197 Não chameis o esposo para o leito, antes de o *adornar* com flores.

O discurso, quando se lhe dá ornato de elocução. BARRET. Encid. Prol. Não houve atégora Esctitor sacro ou profano, Orador ou Poeta, que não fizesse muita pelo imitar, e ainda *adornar* com as flores de Virgilio suas obras. ARAUJ. Success. 1, 21 Que são os dous fins, que os Rhetoricos dizem hão de ter semelhantes praticas, que elle *adornou* com lembrança de Portuguezes. M. BERN. Florest. 5, 2, 111, C Tambem se pôde applicar esta sentença de Apelles . . . aos Prêgadores, amigos de *adornar* os seus Sermões com descrições poeticas, palavras cultas e selectas &c.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 26 Que a sua alma nua queira *adornar* com essas virtudes. MAUS. Aff. Afr. 1, 1 y Tu, que as obras famosas dos humanos Vestes e *adornas* de immortalidade. CASTR. Ulyss. 5, 34 Em cuja vista e pura claridade O ar se *adorna* de pureza antiga.

Dizse dos dotes, prendas e circumstancias, que distinguem algum sujeito. TELL. Chr. 1, 1, 30. n. 8 A graça o *adornou* com tantas graças sobrenaturaes &c. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 23, 115. n. 14 Ella [Musica] *adorna* muito a qualquer homem grande. ARAUJ. Success. 2, 18 Valor tão extremado, com que aquella Villa se *adorna*.

ADORNAR. v. n. Marinh. *Inclinarse a hum a banda de modo que metta o bordo debaixo d'agoa*. Das embarcações. CASTANH. Hist. 7, 85 E estando nesta occupação, seria a meia noite, quando o navio *adornou* e tombouse todo para hum a parte (escrito com e., e assim mesmo 5, 68) Cout. Dec. 4, 4, 8 Deo a galé em hum baixo, onde logo *adornou*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 4 No meio

[da procissão] levava D. Pedro Souto Maior huma ancoca de pão, as costas do tamanho da que nos tirou da cabeça de arêa, quando a não adornou.

**ADORNO.** s. m. *Atavio, enfeite, ornato, tudo que augmenta a belleza e bom parecer de alguma pessoa ou cousa.* MAUS. Aff. Afr. 6, 97. Naquelle natural adorno e graça. CEIT. Serm. 2, 52, 3. Consideraio no primeiro adorno e ornato, que he o cinto. FREIR. Vid. 3, 40. Em parte era o adorno de diversos velludos.

Met. SOAR. DE BRIT. Apol. 2, 27 Segundo isto não errára Camões, se de proposito fingira a India ao modo destas nossas regiões, com todo o adorno de suas galas e flores, no mez, que tenho dito. VILL. BOAS, Nobiliarch. 1 Aquelles, que florecerão singulares pelo adorno da sciencia &c.

O que orna e dá belleza á elocução, como tropos, figuras, &c. M. THOM. Inful. Prol. Pois não só está na locução de semelhantes palavras, mas na variedade dos conceitos, e no copioso adorno das sentenças &c. GALHEG. Templ. 1, 55 Com tanta graça, tanto adorno falla A lingua do Francez. CHAG. Escól. 2, 133 Sem outras rhetoricas, e adorno de palavras.

Epith. Alegre. SA' DE MEN. Mal. 7, 27. Copioso. (da elocução) M. THOM. Inful. Prol. Curioso. D. F. MAN. Apol. 155. Decente. CHAG. Ramith. 10, 20. Glorioso. GALHEG. Templ. 4, 73. Insigne. BARRET. Eneid. 10, 32. Natural. MAUS. Aff. Afr. 6, 97. Novo. M. THOM. Inful. 4, 4. Precioso. ALV. DA CUNH. Escól. 5, 11. Radiante. SA' DE MEN. Mal. 7, 27. Real. CUNH. Catal. 1, 11. Rico. SA' DE MEN. Mal. 2, 57. Verde. (das plantas) CHAG. Obr. 1, 13, 13.

**ADOTAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Adoptar.

SABELL. Eneid. 1, 2, 11.

**ADOUDADO,** A. adj. pouc. uf. *Algum tanto doudo, que propende para doudo.* TELL. Hist. 5, 24, 459. E cegandose com a cobiça de moço adoudado &c.

**ADOURAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Adorar.

FR. GASP. DA CRUZ, Tr. Prol. 3.

**ADOUTAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Adoptar.

**ADQUIRIR.** v. a. e os seus derivados. Vej. Acquirir.

**ADRAGO.** s. m. ant. *O mesmo que Drago.* ACAD. DOS SING. 2, 18. Oit. 9.

**ADREDE.** adv. mod. ant. *De proposito, de caso pensado.*

D. G. COUTINH. Jorn. 55. Parece que adrede fugia do fregredo, que todo o homem sedudo deve procurar e conservar em tudo. BARRET. Eneid. 4, 31. Esperando estão todos a Rainha, Que na camara adrede se detinha. PINT. RIB. Rel. 3, 5. Já se soffrera nascer este damno do erro e engano desacompanhado de malicia, mas deo occasião a empêcer adrede com capa de justiça.

Tambem se lhe antepõe a particula De. CEIT. Serm. 1, 27, 3. Depois de cahirem ambos em peccado, e incurrerem na pena da morte, então mui de adrede, e de proposito lhe chamã Eva, chamandose antes virago.

**ADREGAR.** v. n. antiq. Vej. Adergar.

**ADRIATICO,** A. adj. *Da cidade Adri ou Adria na Italia.* Do Lat. *Adriaticus.* acc. na antepenult. CAM. Lus. 2, 97. Mas Franceza era a roupa, que vestia. De feitim da *Adriatica* Veneza. CORR. Comm. 2, 97. Chama-se *Veneza Adriatica* e o mar *Adriatico* (como diz Polybio) de huma cidade por nome Adria, que esteve entre as boccas do rio Pó, de que hora não ha rasto, a qual foi Colonia dos Toscanos, como diz Plinio e Estrabão.

Applicase commummente ao mar deste nome. A. GALV. Tr. 6. Este mar Mediterraneo tambem se chama *Adriatico*, Egéo, Herculeo, e outros nomes. CORT. R. Naufr. 2, 25. C'os mares *Adriatico* e *Tyrrhenio*. CARV. Comp. 2, 9, 82. Mar *Adriatico* ou Superior, ou Golfo de Veneza se diz hum Golfo, que se deriva do Mediterraneo, estendendose até Veneza por entre Apulia e Marca de Ancona, terra firme de Italia, e por entre Epyro, Provincia da Grecia, Albania, Dalmacia, Croacia, e Itria.

**ADRO.** s. m. *Taboleiro ou terreiro diante da porta principal da Igreja ou em roda della.* Do Lat. *Atrium.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 11. Nem fação celleiros ou adegas nos mosteiros ou Igrejas, nem adros dellas. BARR. Dec. 1, 3, 2. E outros ficarão enterrados ao pé da arvore, onde se disse a primeira Missa, que ficou em adro da Igreja da vocação de S. Jorge. GOES, Chr. de D. Man. 2, 38. Achou hum lugar com huma grande e mui fermosa mesquita, cercada de hum adro.

Cemiterio, lugar onde se enterrão os defuntos. Assim

dito do antigo costume de se enterrarem os Christãos da parte de fora das Igrejas nos adros. LUI. Vid. 13, 12. Tinhão seu adro, onde os que ali tomavã a morte, se enterravã com cruzeiras e cabeceiras das covas. CEIT. Serm. 1, 176, 2. E o pobrezinho Lazaro do levário em hum triste esquiife, quando muito com huma lenterna defumada, a hum adro, sepultura de desamparados. CARV. Chorogr. 3, 2, 4. c. 18. E rãbẽm para o adro dos defuntos se sobe por outra escada de igual largura.

Met. Adro ou Adro de melancolia. Ajuntase absoluta ou comparativamente aos verbos, para denotar a grande tristeza de alguma pessoa, e assim se diz: Andar como hum adro; carregarse como hum adro; feito adro; parecer hum adro; ser hum adro, &c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. Eu, Senhora, sou hum adro — 59. Mas confessovos, que me carrego como adro, como a veje. EUFROS. 3, 51. Diz elle, feito hum adro. Ora andar. CEIT. Quadrag. 2, 218, 1. Já do mão focinho de Cain havia outra prova, o que parecia hum adro de melancolia, trazendo o rosto sobre os peitos, não melancolizado da culpa, mas todo catregado de inveja. Serm. 1, 286, 1. Andava como hum adro de triste, carancudo, e melancolico.

**ADSCRIPTICIO,** A. adj. *Alistado de novo ou aggregado ao rol de algum corpo ou numero mais antigo de pessoas.* Denota certa novidade e inferioridade de grão. Do Lat. *Adscripticius.* LEÃO, Report. 9. *Adscripticios* ou obrigados a morar em terras ou caſaes, que os não haja. PINT. RIB. Rel. 2, 26. Ficando a Camara como *adscripticia*.

**ADSCRIPTO,** A. adj. pouc. uf. *Alistado de novo, acrescentado ao rol, em que outros estão escritos.* Do Lat. *Adscriptus.* ant. *Ascripto.* REGIM. D'EVOR. 3, 67. Na matricula, alli das ordens menores, como das mais, se declarã a Igreja, a que os ordinandos ficão applicados e *adscriptos*, pera nella haverem de servir.

**ADSPIRAR.** v. a. e os seus derivados. Vej. Aspirar.

**ADSTIPULADO,** A. adj. pouc. uf. *Confirmado, sobre que se está concorde com outro em parecer.* Do Lat. *Adstipulatus.* CEIT. Serm. 2, 73, 2. Assim que a festa he de nossa Senhora da portinha ou portiuncula, cabeça de nossa Religião [Serafica] com huma porta grande aberta de plenaria indulgencia, pedida por hum homenzinho humilde, aconselhada pela Virgem Santissima, *adstipulada* e favorecida pelos Anjos.

**ADSTRICÇÃO.** s. f. Med. *Ação e effeito de adstringir.* Do Lat. *Adstricção.* AZEV. Correç. 2, 2, 116. Com a vehemente *adstricção* das lentilhas. MORAT. LUZ, 2, 6. Huns e outros remedios hão de ser brandos sem mordacidade e *adstricção*. CURV. Polyanth. 2, 27, 187. n. 7. O leve amargor e moderada *adstricção*, que tem, conforta e corruga as fibras do estomago.

**ADSTRICTIVO,** A. adj. Med. *Que adstringe ou tem virtude de adstringir.* MORAT. LUZ, 2, 8. Para o reprimir [o fluxo de sangue] usamos de refrigerantes... tapando com o dedo, ou com pós *adstrictivos* [a parte] para que coalhando o sangue, intupa a vea, e pare o fluxo.

**ADSTRICTO.** A. adj. *Ligado ou atado a outro, ou dependente delle.* Do Lat. *Adstrictus.* LEÃO, Descriç. 8. As Colonias não tinhão outras leis, senão as de Roma, de cujo corpo fahirão *adstrictas* a ellas. M. FERNAND. 2, 1, 6. n. 2. A perfeição da creatura he limitada e *adstricta* a certa especie.

Med. *Constipado, apertado.* MORAT. LUZ, 1, 16. Exemplo seja huma febre grande, com ancias em hum sujeito de póros constipados e *adstrictos*.

**ADSTRINGENCIA.** s. f. Med. *Virtude ou faculdade de adstringir.* A. DA CRUZ, Recóp. 2, 1. E com *adstringencia* não fõmente aperta as veas e vasos &c. MADEIR. Meth. 2, 30, 1. Calor, seccura, acrimonia, amargor, *adstringencia* e substancia pingue. MORAT. Pratic. 1, 6, 8. Este achaque pede remedio com *adstringencia* e seccura moderada.

**ADSTRINGENTE.** p. a. de Adstringir. Med. *Que adstringe.* Dizse dos alimentos, remedios e simplices, que apertão e constipão as vias e póros. A. DA CRUZ, Recóp. 5, 155. E assi quando se diz, que huma mezinha he *adstringente* ou restringente, quer dizer que tem virtude de apertar. MADEIR. Apol. 6, 33. Finalmente com pós *adstringentes* de coral. MORAT. LUZ, 1, 6. Ou pôde ser [o mantimento] quente ou frio, humido ou secco, *adstringente* ou laxante.

Subst. MORAT. LUZ, 3, 2. Ainda na maior declinação se deve usar de moderados *adstringentes*. AZEV. Cor.

Correcç. 1, 1, 12. p. 155 E se fôr necessario passar a *adstringentes*, se fará.

**ADSTRINGIR**, v. a. *Apertar, constipar, comprimir, cerrar os póros ou vias.* Do Lat. *Adstringere* ou *Astringere* [*Astringir*] MADEIR. Meth. 1, 38 E logo a segunda [intenção] he *adstringir* e apertar os póros, para que se conservem os cabellos. AZEV. Correcç. 1, 3, 11. p. 349 *Adstringe* as camaras de sangue. MORAT. Luz, 2, 10 O Médico, que não acudir . . . refrigerando, *adstringindo*, acudindo com remedios interiores e exteriores, não fica sem culpa.

Met. pouc. uf. *Obrigar, constringer.* MATT. Jerus. 6, 90 Porem o intento seu lhe encobre e finge, Que outro motivo a tal fugida a *adstringe*.

**ADSTRINGIVO**, s. m. Med. *O mesmo que Adstringente.* REG. Summul. 89 Logo que estiver sangrado [o cavallo] se lhe metta nos cascos e ao redor delles o *adstringivo* seguinte.

**ADU**, adv. lug. antiq. *Para onde, para o lugar de que.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 40 E então se partio *adu* viera.

**ADUA**, s. f. ant. *Turno estabelecido entre os bairros de algum povo para repartição de alguma contribuição ou encargo da Camara.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 42 O Regedor da casa da Supplicação, Governador da casa do Porto . . . não pague em serviços, pedidos, emprestimos, finras, talhas, *aduas*, nem em outros quaesquer encargos ordenados, que per os moradores dos lugares hu elles beês e lugares tiverem, forem lançados.

Uf. *Vez d'agua, turno porque ella se reparte por horas ou dias para regar os campos e fazendas dos particulares.* He voz usada em algumas Provincias do Reino, particularmente na da Beira, e assim se diz: Hoje ou a raes horas he a minha *adua*; e ao repartir a agoa chamão *aduar*, talvez derivandoo do Latim *duo*, e do que dizemos a *duo*, porque ordinariamente se reparte a agoa para dous ao mesmo tempo.

T. da Caça. *Matilha, quadrilha de cães.* He voz usada na Provincia de Alemtejo. BLUT. Vocab.

**ADUANA**, s. f. *Casa publica, destinada em alguns povos para registrar os generos e mercadorias, a que se dá despacho de venda, entrada ou sabida, e se pagarem nella os direitos, que os taes generos e mercadorias, por qualquer dos referidos motivos, devem pagar.* Do Arab. *Addivano*, que significa o mesmo. AZUR. Chr. 3, 77 Ará chegarem com elles [Mouros] a humas casas, aonde descarregavão as mercadorias, que vinhão de fóra . . . e chamavãe a *aduanas*. BARREIR. Chorogr. 32 E ordenou na casa doze capellães, que a servissem com doze mil maravedis a cada hum, cobrados no rendimento da *aduanas* de Sevilha. MENDOÇ. Jorn. 2, 6 Paços reaes, casas de Senhores, alfandegas, *aduanas*.

Tambem se chamão *aduanas* ou *aduanas*, os direitos, que se pagão alli por despacho dos generos e mercadorias. ORDEN. DE D. MAN. 2, 1 Item por as sisas, dizem, portagens e *aduanas*. PALAC. Summ. 455 Porque certo tantas condições são necessarias pera serem estas portagens e *aduanas* justas, que &c.

*Aduana*, met. CEIT. Serm. 1, 284, 3 E bem vio S. João, que só as obras passavão raia com nosco desta vida a outra sem impedimento de *aduanas*. FEO, Tr. 2, 44, 4 Mas como pera o corpo buscamos o melhor Egipto onde não vá, nem chegue ninguem senão vós, ahi vendeis mais ao mundo, diabo e carne, e cada qual tem sua *aduanas*, em que registais.

*Aduana*, Lugar nas cidades dos Mouros, onde os mercadores Christãos vivem em liberdade, fechados sobre si. MENDOÇ. Jorn. 2, 20 Correndo o negocio por ordem de alguns captivos velhos, e dos Christãos mercadores da *Aduana*, que he hum lugar onde vivem em liberdade fechados sobre si. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 8, 252 E aindaque a *Aduana* dos mercadores, por se fechar com de dia, tive por escusado achala aberta, com rudo fui. LEÃO, Chr. de D. J. I. 92 Até humas casas, em que pousavão os mercadores Genovezes, que se chamava *Aduana*.

**ADUANAR**, v. a. *Registrar na aduana os generos ou mercadorias, pagar nella os direitos.* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ADUAR**, s. m. *Aldeia ou povoação volante dos Mouros do campo, composta de tendas tecidas de pelo de cabras, e que se levanta em diversos lugares por causa dos pastos.* Do Arab. *Adduar*. Derivase do verbo *Dduara*, cercar ou murar a roda. GONS, Chr. de D. Man. 3, 47 E o *aduar*

se chama a povoação do numero de cincuenta e sessenta até cem tendas, e todos estes *aduares* juntos se chamão *alheila*. MENDOÇ. Jorn. 2, 15 *Aduares* . . . são hums pequenos povos de tendas de lã de cabras, situados em circulo, donde os Alarves de noite recolhem seus gados. D. FERN. DE MEN. Hist. 2, 21, 53 *Aduares* dos Mouros . . . são huma junta de rendas tecidas de lã de cabras, e sem mais fabrica resistem as inclemencias do tempo, e armandos em fórma circular recolhem dentro as familias e gados; e para se livrarem do frio; e de leões e de outros animaes ferozes, as rodeão de fogos, que ardem roda a noite, e tambem chamão a este modo de povoação *Alxaimas*.

**ADUBADO**, A. p. p. de *Adubar*. GIL VIC. Obt. 4, 239 Y. ORT. Colloq. 7, 21 Y. LEÃO, Descriç. 30.

**ADUBADOR**, s. m. *O que aduba.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Agric. VIT. CHRIST. 2, 18, 54 Y E como quer os *adubadores* della [vinha] a cavassem &c. MARTYR. Cathec. 2, 146 Y E nós outtos somos a vinha, e somos os trabalhadores e *adubadores* della.

Adag. O casal de ruim lavrador, e a vinha de bom *adubador*. DELIC. Adag. 10.

**ADUBAR**, v. a. *Guizar ou temperar a comida com adubos.* VERCIAL, Sacram. 3, 48, 105 Y Acerca dos comeres e manjares supetuosos, e de os ordenar e *adubar* me occupei. ORT. Colloq. 9, 26 Os alhos e cebolas e porros *adubão* muito bem os comeres. ARR. Dial. 3, 27 Quando o enfermo tem fastio aos manjares proveitosos, e desejo aos damnosos, com estes lhe *aduba* o Medico aquelles, e lhe dá a comer hum misto appetitoso e não damnosos.

Met. D. CATH. INF. Regr. 1, 15 E se então differ algumas palavras, todas serão cheas de fogo, *adubadas* com livros de sabedoria, esclarecidas per esplendor de verdade &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 14 Sal, com que se havião de salgar e *adubar* os homens. TELL. Chr. 2, 5, 28. n. 8 *Adubando* o necessario para o corpo com o saboroso para o entendimenro.

*Adubar*, *Curtir, preparar para diversos usos.* As pelles. LEIS EXTRAV. 4, 1, 1. n. 3 Item, que nenhuma pessoa, tirando as mulheres, trouxessem luvas perfumadas, nem *adubadas* de olios ou perfumes. FERNAND. FERR. Art. 2, 9 De couro bem *adubado* e grosso.

Ant. *Beneficiar, aproveitar.* Os bens, edificios, embarcações, &c. por concerto ou por qualquer outra maneira de os conservar e utilizar. ORDEN. DE D. MAN. 1, 46 Item saberão como os caminhos, e fontes, e chafarizes, e pontes, e calçadas, e pços do Conselho e casas . . . são reparadas; e os que cumprir de refazer, e *adubar*, e correger, mandaloshão fazer e reparar. CASTANH. Hist. 8, 164 Lhe foi forçado desembarcar e irse á fortaleza, onde logo mandou *adubar* a não, de que era Capitão Francisco de Sousa. LEÃO, Report. 11 Bês dos orfãos damnificados, que se não dêem de fesmaria, mas que os tutores os *adubem* e aproveitem.

Agric. *Cultivar, amañhar.* A fazenda; a vinha; as arvores, &c. CANGION. 33 Y, 2 Vós *adubarlh'a* fazenda, E elle não cute de vós. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12, 3 Não as [castanhas] sabem prantar, nem *adubar*. ESPER. Hist. 2, 11, 25. n. 3 (Cart. de D. Aff. V.) Elle Espitaleiro renha cuidado de *adubar* e fazer *adubar* a dita vinha.

*Adubar* vinhos. BLUT. Vocab.

**ADUBIADO**, A. adj. pouc. uf. Agric. *Amañhado, cultivado ou preparado de modo, que possa bem produzir.* Do campo &c. MONTEIR. Art. 17, 2 Fiquemos como campo bem esmoutado, e *adubiado* pera receber a semente.

**ADUBIO**, s. m. pouc. uf. *Toda a sorte de tempero, com que se guiza e faz saborosa a comida.* acc. na antepenult. LUZ, Serm. 2, 2, 28. col. 4 O sal he o *adubio*, com que rodas as coufas se temperão e se comem.

Ant. *Concerto, reparo, o que he proprio e serve para aproveitar, conservar ou utilizar os bens, edificios, embarcações, &c.* AZUR. Chr. 4, 304 (Testam. de D. J. I.) Assi em cada hum anno mandem prover o corpo do dito Mosteiro com a Capella maior e nôssa, e esso mentas as outras capellas do Cruzeiro e Sanchristia e o Cabido de todolos outros *adubios*, que lhe forem compridoiros e necessarios. ORDEN. DE D. MAN. 1, 50 Requererá . . . todos os *adubios* e corregimentos, que comprirem as casas, e pontes, e fontes, chafarizes, &c. CASTANH. Hist. 3, 123 Levava quantos Calafates e Carpinteiros havia na India, e todas as coufas necessarias pera *adubio* das nãos.

Agric.

Agric. Amanho, qualquer genero de cultura e beneficio, que se faz á vinha para melhor fructificar, como escava, póda, empa, &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 67 E achando herdades de pão, antes as comprem, que vinhas, nem outras heranças, que hajão mister adubios. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 49, 357 Y Plantou huma vinha de muito bom vidonho . . . e não lhe faltou com todas as guardas e adubios necessários. LEÃO, Descrípç. 34 Em ceifas, em meirinhas, em adubios de vinhas.

ADUBO. s. m. Especiaria ou outro qualquer tempero, com que se guiza e faz saborosa a comida. F. ALV. Inform. 43 E hi nos derão de comer couves cozidas do outro dia . . . sem nenhum outro adubo, senão cozidas com agoa e sal. ORT. Colloq. 7, 20 Y He [a essa fétida] adubo ou salsa e condimento pera todo seu comer. SOUS. Vid. 3, 6 Algumas folhas de couve, que sem outra mistura, nem mais adubos cozião na panella.

Met. ARR. Dial. 1, 11 Com tal que no uso delles [cheiros] haja temperança, que he o adubo de todas as confas. VIEIR. Serm. 7, 2, 5. n. 61 Com a salsa daquellas hervás e daquelles adubos, comião e tragavão as cascas das viuvas e dos orfãos. M. BERN. Parais. 4, 4 Esta palavra [mui ornada e composta e carregada de tropos rhetoricos e erudição humana] tratada deste modo não he de Deos, senão do Prégador ou Autor do livro; e a alma singella não desgosta aqui da substancia, senão dos adubos, com que vem guizada.

Adubos pretos. T. de Cozinha. Cravo, canella, e pimenta. DOM. RODR. Art. 2, 1, 133.

Todos os adubos. T. de Cozinha. Pimenta, cravo, noz noscada, canella, açafraão, e coentro secco. DOM. RODR. Art. 3, c. ult. p. 257.

ADUCHAS. s. f. pl. Marinh. Voltas da amarra, quando está colhida. BLUT. Vocab. Suppl.

ADUCIR. v. a. T. de Ourives. Abrandar ou adoçar o ouro, para o tornar flexivel e não quebradiço. Do Francez. Adoucir. BLUT. Vocab.

ADUEIRO. s. m. CARV. Chorogr. 2, 2, 2. c. 1 Tem [a Cidade de Béja] huma defeza, que chamão o Couto, com dous Adueros, e tres Couteiros para guardarem o azinhal e o azambujal, e os Adueros para guarda dos gados e porcos dos lavradores.

ADUELA. s. f. T. de Tanoeiro. Toboa delgada, estreita e comprida, de que se formão vasilhas, apertandoas com arros. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 7, 2 Onde se despacha toda a madeira, que vem de fóra, e todas as cousas della, como são arcos e aduelas pera pipas e toneis. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 21, 102. n. 8 Como se apertão as aduelas de pipas. CARV. Chorogr. 1, 3, 21 Boas e muitas madeiras de castanho para aduelas.

Faltar a alg. huma aduela. Fras. proverb. Ter algum defeito. ACAD. DOS SING. 2, 13. Oraç. E não houve nenhum assim Monarcha, como fabio, a quem não faltasse sua aduela.

T. de Pedreiro. Lanço da face interior das pedras do arco abaixo do capitel do proprio arco. PIMENT. Meth. 1, 2, 10. p. 311 A mesma portinha tem duas ombreiras, que cada huma tem 6 [palmos] de alto, e de largo  $\frac{3}{2}$ . entrando a cabeça, aduela e golla.

T. de Carpinteiro. uf. Taboa delgada, que guarnece o vão da ombreira da porta.

ADVENA. s. m. Estrangeiro, forasteiro. Lat. Advena. ARR. Dial. 4, 24 Então os advenas de Tyro, e o povo dos Ethiopios começarão a conhecer o verdadeiro Deos. FR. L. DOS ANJ. Jard. 21 Era dos advenas, que se acháram em Jerusaleim. CUNH. Hist. de Lisb. 1, 8, 19 Entre as muitas nações da Asia e Europa, que se acháram presentes a huma prégação de S. Pedro forão os advenas Romanos, os quaes &c.

ADVENIDA s. f. pouc. uf. Acommettimento, ataque, investida do inimigo. No proprio e metaphoric. M. FERNAND. Alm 1, 6, 6. n. 5 E mil outras occasiões de chorar, que o mundo tem experimentado; porque pera a nossa consideração se augmentar, basta só considerar aquellas tres advenidas, que correm da peste, da fome, e da guerra. — 1, 7, 4. n. 3 Os arraiaes se cobrirão de agoa, dos Scythas muitos forão arrebatados das advenidas: muitos tocados com raios do céu morrerão.

ADVENIDIÇO. A. adj. pouc. uf. Forasteiro, estrangeiro. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 11 Este Deabo, segundo os Historiadores Hespanhoes, foi de nação Africano, e por ser advenidiço, lhe chamáram Gerá ou Geróá.

DVENTICIAMENTE. adv. mod. pouc. uf. Accidental-

mente, fortuitamente, inesperadamente. LEÃO, Chr. do Conde de D. Henr. 5 Y Ainda que o Ducado de Loreina viesse adventiciamente ao Guilherme por qualquer via que fosse.

ADVENTICIO. A, adj. Forasteiro, estrangeiro, que vem ou veio de fóra ou de outro paiz. Dizse por menos preço de qualquer pessoa, que deixa a sua patria, e vem estabelecerse em terra estranha, particularmente sem emprego ou officio. Do Lat. Adventitius. ant. Aventicio. CART. DE JAP. 1, 241, 1 Dizendo que fóra das leis [do Japão] não havião de consentir que admittisse outra adventicia e peregrina. GOV. Journ. 2, 9 E aos Mouros temnos por gente adventicia. ESTAÇ. Antig. 93, 3 Só aquella Cidade se deve chamar nobre, cujos cidadãos por muito tempo atraz descendem daquella mesma região, e não são adventicios, nem forasteiros.

Met. PINT. PACH. Tr. da Ginete. 32, 111 Se augmenta o proprio calor natural com o accidental, e adventicio. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 48 A santidade do nome de Maria he externa e adventicia, pelos dões sobrenaturaes, que graciosamente se juntáram á sua natureza. CARV. Geogr. 2, 8, 75 O calor adventicio he causa da raridade.

Adventicio. Forens. Fortuito, que succede ou vem por acaso e inesperadamente. Applicase aos bens, fazenda ou peculio, que o filhofamilias ainda debaixo do patrio poder acquire pelo proprio trabalho em algum officio, arte ou industria; ao que lhe vem por doação ou herança dos seus ou dos estranhos; e ao que possui por effeito do acaso ou da fortuna. ORDEN. DE D. MAN. 3, 8 E bem alli polo dito modo poderá o padre ser demandado per o filhofamilias sobre aquelles bens e cousas adventicias. VERCIAL, Sacram. 3, 65, 123 Peculio adventicio som os bens, que tem o filho, que lhe pertencem d'outra parte, assi como herança de madre ou parente, ou doaçom, que lhe fez outra pessoa, ou d'outra coufa semelavel. LEÃO, Report. 2 Adventicios bens, são as mercês, que elRei faz para casamentos.

ADVENTO. s. m. O tempo santo, que a Igreja celebra desde o primeiro Domingo dos quatro, que precedem ao Natal até á vigilia desta festividade, em memoria dos desejos e esperanças dos antigos Padres pela vinda do Redemptor do Mundo. Do Lat. Adventus. ant. Aventio. BARR. Dec. 2, 1, 3 Tem circuncisão, e jejum á maneira de advento. LUC. Vid. 1, 12 Jejuão com rigor em dous tempos do anno á semelhança do advento e corefma. FIGUEIR. Comput. 13 O Advento instituo o Apóstolo S. Pedro, mandando se jejuassem quatro somanas antes do Natal, em memoria dos Adventos de Christo. O termo mais alto he a 27 de Novembro, em que começa a primeira Dominga; e o mais baixo he a trez de Dezembro.

Advento segundo ou ultimo do Senhor. Dia do universal e derradeiro juizo. PAIX. DE JES. CHRIST. 12, 16 Huma das principaes cegueiras dos Judeos he misturar os adventos do Messias, não fazendo distincção do primeiro advento em carne humilde e passivel, e do segundo advento, tambem em carne, mas glorioso, e de grande magestade. ARR. Dial. 5, 5 O que se ha de perfeição no seu ultimo advento. VIEIR. Serm. 2, 15, 5. n. 489 O segundo advento he o que tambem hoje préga o Evangelho, no qual [o Filho de Deos] ha de vir a julgar o mesmo mundo, e ha de ser no dia do Juizo.

Adag. Toda a coufa ou tudo quer ou tem seu tempo, ou vem a seu tempo, e os nabos no advento. GIZ. Vic. Obr. 5, 260. EUFROS. 1, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3.

ADVERBAR. v. a. Vej. Averbar.

ADVERBIAL. adj. de huma term. Gramm. Pertencente ao adverbio. BARR. Gramm. 91 Os nomes averbiaes se derivão dos averbios, dos quaes a nossa lingoagem tem mui poucos, e sómente ponho estes por exemplo. Soberano de sobre, Avantante de avante, Forasteiro de fóra, Trazeiro de atraz. — 121 Os [verbos] averbiaes são aquelles, que se compõe de averbios: como de remate arematar, de avante avantejar.

ADVERBIALMENTE. adv. mod. Gramm. A maneira ou em fórma de adverbio, como adverbio. BLUT. Vocab.

ADVERBIO. s. m. Gramm. Palavra, que se ajunta ao verbo para modificar e determinar a sua significação. Do Lat. Adverbium. ant. Averbio. BARR. Gramm. 144 Averbio he huma das nove partes da oração, que sempre anda conjunta e cõseita com o verbo, e daqui tomou o nome: porque ad quer dizer cerca, e composto com vera,

*verbum*; fica *adverbium*, que quer dizer acerca do verbo. SANCH. Art. 36 *Adverbio* como adjectivo Do verbo e das outras partes, Que declara seu motivo. BARRET. Orthogr. 11 *Adverbios* . . . são certas palavras, que se ajuntão aos verbos, donde tomáráo o nome. Seu officio he dar ajuda ao verbo ou nome, a que se ajuntão, e exprimir a sentença do que se falla com mais perfeição . . . E deste modo são quasi todos os *adverbios*, digo quasi todos, porque os *adverbios* chamados regulativos, não sómente não ajudão ao verbo a fazer a sentença perfeita, mas totalmente o privão de sua significação, como quando dizemos, não amo, não lèo, &c. . . Em a nossa [lingoa] Portugueza temõs muitos, que tem plural e singular, como não, si, logo, e outros, porque costumamos dizer, tantos náos, tantos sins, tantos logos, &c. e cousas semelhantes.

**ADVERSARIO**, A. adj. antiq. Vej. Adversario. VIT. CHRIST. 4, 19, 117 *Adversario*.

**ADVERSAMENTE**, adv. mod. pouc. uf. *Desgraçadamente*, com fortuna e sorte contrária. ALV. DA CUNH. Escól. 4, 4 Não contenta a muitos, que tão absolutamente se resolva Livio, dizendo: Succedião prospera ou *adversamente* aos homens as determinações, conforme elles servião ou desservião a Deos. M. BERN. Parais. 13 Não te admires, nem te entristeças, nem murmures, nem desmaies, se te acontece *adversamente*.

**ADVERSÃO**, s. f. pouc. uf. O mesmo que Advertencia. PALAC. Summ. 368 *Adversão*. He aqui a primeira *adversão*.

**ADVERSAR**, v. a. pouc. uf. *Contrariar*, *contradizer*, *oppor-se a alguém ou a alguma cousa*. Do Lat. *Adversari*. LISB. Jard. 561, 7 Mostrandolhe que dado, que o enganador não tenha na terra quem o *adverse* e lhe faça mal, que do céu donde nascem as tempestades, lhe virá humma moi grande de trabalhos. — 572, 1 Pera fazer justiça ha mais contrarios, que *adversão*, que todos que se oppõe a qualquer expedição.

**ADVERSARIA**, s. f. *A que he contraria, opposta ou inimiga*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5 Pera mostrarem que a sensualidade he terrivel *adversaria* da sciencia.

**ADVERSARIO**, A. adj. *Contrario, opposto, inimigo*. Do Lat. *Adversarius*. ant. Adversario. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 3 E porque não usão de artilhatia, todo o seu uso he chegarem muitos juntos, e cercando o navio *adversario*, abalroãose com elle. MEND. PINT. Peregr. 195 Como do *adversario* dragão [he proprio] crear em seu peito espirito de motim. FEO, Tr. 1, 42, 4 Porque se este, como leão *adversario* &c.

Poet. Fronteiro, *oppoito em lugar*. CAM. Lus. 4, 70

Estas duas montanhas *adversarias*. MAUS. Afr. 3, 42 Vem contra as partes de Africa *adversarias*.

**ADVERSARIO**, s. m. O contrario, o inimigo. CAM. Lus. 1, 85 Porque sabe quanto erra Quem se crê de seu perfido *adversario*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 18 Mas como os *adversarios* soubessem parte do oraculo &c. CEIT. Quadrag. 1, 8, 3 Porque assi como esta probrezinha mulher sem temor de seus *adversarios* &c.

O inimigo na guerra ou em algum combate. CAM. Lus. 3, 116 Quando as agoas c'o sangue do *adversario* Fez beber ao exercito sedento. FERNAND. Palm. 3, 88 Sendo verdade, que cada hum dos gigantes era hum duro *adversario* para hum dos melhores cavalleiros do mundo. BRIT. Mon. 1, 1, tit. 22 Foi este tão illustre em cousas de guerra, que . . . ganhou grandes cidades da mão de seus *adversarios*.

O demonio. Pot. antonomasia. D. CATH. INF. Regr. 2, 7 E porém o santo homem cerrou a porta ao *adversario*, e pôs frêo ás cobiças.

Fotens. Parte contra quem se está em juizo. ORDEN. DE D. MAN. 30, 10 Todo o homem pôde citar seu *adversario* perante o Juiz ordinario do seu foro. SOUS. Vid. 3, 8 Hum dos *adversarios* mais duros e mais poderosos era o Visconde de Ponte de Lima. TELL. Chr. Prol. Assim dizia o Otador Romano contra aquelle seu célebre *adversario*.

Epith. Antigo. (o demonio) D. CATH. INF. Regr. 2, 7. *Aspero*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 25. ANDRAD. Cetc. 1, 3, 2. *Astuto*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 6, 11, 254. *Bárbaro*. GALHEG. Templ. 2, 153. *Bravo*. ANDRAD. Cerc. 1, 3, 2. *Célebre*. TELL. Chr. Prol. *Commun.* (o demonio) M. BERN. Florest. 3, 4, 147, C. *Cruel*. BRIT. Chr. 1, 11. *Duro*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29. CORT. R. Cerc. 21, 497. *Feroçissimo*. M. BERN. Florest. 1, 2, 51, C. *Forte*. ROS. Hist. 2, 204, 1. CORT. R. Cerc. 21, 497. *Grande*. BRIT. Chr. 2, 25. *Ligeiro*. CORT. R. Naufr. 9,

91. *Malicioso*. D. CATH. INF. Regr. 1, 11. *Particular*. GUERREIR. Rel. 2, 1, 1. *Pérfido*. CAM. Lus. 1, 85. *Pernicioso*. PURIF. Chr. 1, 1, 9. §. 4. *Poderoso*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 18. *Sagaz*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 6, 11, 254. *Tentador*. (o demonio) LEON. DA COST. Convers. 3. *Vigilante*. PAIV. Serm. 2, 4.

**Adversarios**, pl. uf. *Apontamentos*, *minuta*, livro de memoria. Dizse propriamente das notas ou memorias, que fazem os estudiosos, de diversas noticias ou matérias, postas em methodo de taboas, ou tumultuariamente para depois as terem á mão, e se servirem dellas para alguma composição methodica. He voz usada entre os eruditos, e tomada do Lat. *Adversaria*, *orum*.

**ADVERSATIVA**, Gramm. (subentende-se particula) *Particula*, que denota alguma differença ou opposição entre o que a precede, e o que se lhe segue; ou que distingue em humma clausula a segunda parte da primeira, realçando ou abatendolhe o sentido, como são em Portuguez, porém, mas, e outros semelhantes. CEIT. Serm. 1, 7, 4 Pois o quinimo não he *adversativa*, mas melhorativa e confirmativa. PINT. Rib. Lustr. 3, 90 Palavras, que governadas daquella *adversativa* nisi mostrão, que &c.

**ADVERSATIVO**, A. adj. Gramm. *Que denota alguma differença ou opposição entre o que precede, e o que se segue*. Do Lat. *Adversativus*. FEO, Tr. Quadr. 2, 4, 3 A palavra & he *adversativa*, como se dissera &c. PAEZ, Serm. Sant. 48, 1 Notemos agora o *sed*, que he *adversativo*. M. BERN. Florest. 1, 6, 238, B Aquella particula *autem*, porém, como differencial e *adversativa* do que atraz fica dito, significa que &c.

**ADVERSIA**, s. f. antiq. VIT. CHRIST. 1, 16, 52 *Desfajar* louvor de humidade nom he virtude, mas *adversia*.

**ADVERSIDADE**, s. f. *Desgraça*, *infortunio*, *suecesso contrario ao bem e felicidade*. Do Lat. *Adversitas*. ant. *Aversidade*. CAM. Lus. 7, 63 Estará pronto a toda *adversidade*; Que por guerra a teu Reino se offereça. MEND. PINT. Peregr. 37 Bom he sempre em vossas *adversidades* justificardes os toques da mão do Senhor. PAIV. Serm. 3, 164 *Muito* mais acceto he ante nosso Senhor o soffrimento Chistão das *adversidades*, quaesquer que ellas sejam, que fazer muitas esmólas, nem outras obras pias.

*Estado infeliz e penoso, pela perda da saude, honra ou fazenda*. EUFROS. 5, 5 Como está certo nos que muito festejão a prosperidade, esmorecerem na *adversidade*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7 Porque vós dizeis que [o fundamento da gloria] está no soffrer; e eu punhao no folgar: vós na *adversidade*; e eu na prosperidade. ARR. Dial. 2, 5 Como quem sabe que na prosperidade dos mãos está envolta sua perdição, e na *adversidade* dos justos proposta sua salvação.

Epith. *Cruel*. MATT. Jerus. 13, 73. *Desastrada*. PER. Elegiad. 6, 85 *Desordenada*. FERNAND. Palm. 4, 24. *Duvidosa*. PER. Elegiad. 3, 31. *Espiritual*. LISB. Jard. 381, 9. *Extraordinaria*. LISB. Jard. 531, 12. *Grave*. PINT. PER. Hist. 1, 25, 102. *Horriavel*. M. BERN. Florest. 3, 4, 154, B. *Infeliz*. PER. Elegiad. 11, 151. *Inopinada*. COMM. DE RUI FREIR. 2, 42. *Interior*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 27. *Molesta*. BARRET. Flos Sanct. 1, 54, 2. *Perigosa*. MATT. Jerus. 13, 73. *Temporal*. PAIV. Serm. 1, 216. *Triste*. PER. Elegiad. 3, 37.

Verb. *Contrastar a . . . ou as . . .* FR. THOM. DE VEIG. Confid. 1, 21, 2. n. 3. *Levar as . . .* (soffrelas) LOBAT. Palm. 5, 52. *Opprimido da . . .* ORIENT. Lustr. 203. *Padecer . . .* CUNH. Catal. 2, 8. *Soffrer . . .* SANT. Ethiop. 2, 4, 11. *Vencer a . . .* FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1.

**Adversidade**, *Opposição*, *contrariedade*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 7, 226 Na maior *adversidade* da fortuna alli deve ser o animo maior. SOTTOM. Ribeir. 5, 156 Nestas *adversidades* se hia o amor refinando, e crescendo com o tempo. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 12, 68 Entre as *adversidades* da fortuna &c.

**ADVERSO**, A. adj. *Contrario, opposto, inimigo*. Do Lat. *Adversus*. ant. *Averso*. Reg. abs. a ou de. CAM. Lus. 7, 8 Comtigo Italia fallo, já submerfa Em vicios mil, e de ti mesma *adversa*. GUERREIR. Rel. 1, 2, 24 No tempo da perseguição, em que parece havião de estar com mais temor, e mais *aversos* a nossas cousas. SOUS. Hist. 3, 6, 13 Dizemos, pronunciamos, determinamos os ditos frades partes *adversas*.

*Desgraçado*, *contrario ao bem e felicidade*, *oppoito aos nossos desejos e esperanças*. BARR. Dec. 4, 6, 10 Com esperanças, que elRei lhe daria a fortaleza por a fortuna

na *adversa*, em que se achava. **CORT. R. Cerc.** 6, 67 Mas não tinha a fortuna ditosa, antes *adversa*, E inimiga se mostrava ao triste sempre. **ARR. Dial.** 2, 3 E após este tempo *adverso* é tempestuoso vos dará outro prospero e sereno.

Subst. *O adversario*, o contrario; a parte opposta ou *adversa*. **CARV. Chorogr.** 2, 1, 3. c. 6 Refutadas pois todas as objecções dos *adversos* &c.

**ADVERTENCIA**. s. f. *Ação e efeito de advertir, aviso, admoestação, conselho*. **BRIT. Chr.** 1, 27 Escreveo [S. Bernardo] huma carta chêa de *advertencias* tão amorosas e brandas, como erão todas as suas. **Sous. Hist.** 1, 1, 7 Não era sonho, senão *advertencia* do céo o que vira. **FREIR. Vid.** 2, 148 Cujá *advertencia* accitou o Moniz.

*Atenção, reparo, consideração*. **BRIT. Mon.** 1, 2. c. 4 E se os Gallegos tiverão *advertencia* no que lhe cumpria &c. **FR. L. DOS ANJ. Jard.** 26 He agora digno de *advertencia* Fr. Philippe Ferrerio.

*Madura deliberação, consideração reflectida, circumspecção, com que se diz ou faz alguma cousa*. **AVEIR. Itin.** 37 E todos os edificios se fundavão com muita *advertencia*, pera ficarem os santos lugares reverenciados. **Sous. Hist.** 1, 6, 3 E alguns Escritores fallão nella [moeda] com menos *advertencia*. **VIEIR. Serm.** 8, 418 Por falta de plena *advertencia*.

*Pl. Notas, observações*. **ESPER. Hist.** 2, 10, 51. n. 6 Compôs humas *advertencias* sobre as rubricas do Missal e Breviario.

*Epith. Admiravel*. **VIEIR. Palavr.** 13, 3, 11. p. 221. *Aguda*. **VIEIR. Serm.** 6, 7, 6. n. 213. — *Amorosa*. **BRIT. Chr.** 1, 27. *Aspera*. **ESPER. Hist.** 1, 4, 28. n. 3. *Bonissima*. **M. BERN. Parais.** 56. *Branda*. **BRIT. Chr.** 1, 27. *Leve*. **M. BERN. Florest.** 4, 9, 8. *Critica*. **VIEIR. Serm.** 7, 3, 5. n. 107. *Desapaxionada*. **FR. F. BRAND. Mon.** 5. *Prol. Digna*. **VIEIR. Serm.** 1, 1, 10. col. 80. *Discreta*. **M. BERN. Florest.** 4, 9, 8. *Engenhosa*. **VIEIR. Serm.** 10. do Ros. 20, 5, 177. *Especial*. **CEIT. Quadrag.** 1, 70, 1. *Expressa*. **ESPER. Hist.** 2, 11, 17. n. 2. *Extremada*. **S. ANN. Chr.** 3, 14, 667. *Geral*. **M. BERN. Luz e Cal.** 1, 8, 164. *Importantissima*. **VIEIR. Serm.** 5, 1, 9. n. 42. *Inteira*. **M. BERN. Pão Mystic.** 24. *Judiciosa*. **ALV. DA CUNH. Escól.** 6, 13. *Leve*. **ANDRAD. Cerc.** 13, 68, 1. *Livre*. **TAVOR. Hist.** 220. *Minda*. **VIEIR. Serm.** 1, 13, 5. col. 944. *Necessaria*. **VIEIR. Serm.** 3, 7, 9. n. 317. *Notavel*. **VIEIR. Serm.** 2, 9, 2. n. 263. *Particular*. **PAEZ, Serm.** 2, 286, 1. *Plena*. **VIEIR. Serm.** 8, 418. *Prudente*. **S. ANN. Chr. Santa.** **ESPER. Hist.** 1, 1, 45. n. 3. *Saudavel*. **PINT. Rib. Lustr.** 1, 5. *Semiplena*. **M. BERN. Luz e Cal.** 1, 9, 252. *Subtilissima*. **VIEIR. Serm.** 6, 7, 9. n. 227. *Summa*. **BRIT. Chr.** 4, 11. *Temerosa*. **VIEIR. Serm.** 11, 8, 1. n. 311. *Tremenda*. **Sous. DE MAC. EV.** 1, 14, 66. n. 14. *Viva*. **M. FERNAND. Alm.** 2, 1, 9. n. 23. *Util*. **FR. F. BRAND. Mon.** 5, 16, 44.

*Verb. Dar*... *abs.* **Luz, Serm.** 2, 2, 32. col. 1. — *a alg. c.* **Luz, Serm.** 1, 30, 1. *Fazer*... **VIEIR. Serm.** 3, 7, 9. n. 317. — *alg. c.*... *a alg.* **MEN. Pagneg.** 14. *Ficar alg. c. de... para alg.* **CEIT. Quadrag.** 1, 141, 1. *Requerer alg. c.*... **M. FERNAND. Alm.** 2, 1, 18. n. 4. *Ter*... *abs.* **SILV. DE LIZ.** 75. — *em alg. c.* **BRIT. Mon.** 1, 2. c. 4. *Tirar*... *de alg. c.* **M. FERNAND. Alm.** 2, 1, 9. n. 23.

**ADVERTIDAMENTE**. adv. mod. *De proposito, de caso pensado, com conhecimento e reflexão*. **MENDOÇ. Jorn.** 1, 6 Tanto que os ventureros se retirarão, e perdido o furor primeiro, sentirão em sangue frio mais *advertidamente* os males, que receberão &c. **FREIR. Vid.** 3, 26 *Advertidamente* callei os casos particulares desta batalha. **VIEIR. Serm.** 4, 8, 7. n. 290 Nem se contentou com não commetter peccado venial *advertidamente*.

*Discretamente, prudentemente, com reflectida consideração*. **SEVER. Disc.** 3, 146 Donde o Poeta, que em tudo fallou *advertidamente* chamou aos caçadores, *delecta juvenus*. **PAEZ, Serm.** 1, 90 Notou *advertidamente* S. Chrysostomo, que &c. **VIEIR. Serm.** 1, 4, 5. col. 271 Deo no mysterio *advertidamente* o Papa Innocencio Terceiro.

**ADVERTIDISSIMO**, A. superl. de *Advertido*. **M. BERN. Medit.** 13, 11.

**ADVERTIDO**, A. p. p. de *Advertir*. **ANDRAD. Chr.** 1, 33. **BRIT. Chr.** 1, 12. **MAUS. Afr.** 4, 64.

Usase como adj. *Attento, applicado, que repara e observa com cuidado*. **ALBUQ. Comm.** 1, 21, 46 Disse aos Capitães esta sua determinação, pera cada hum ser *advertido* do que devia fazer. **CART. DE JAP.** 1, 241, 1 Por

fer naturalmente brando na conversação, modesto, e muito *advertido* e repousado no perguntar e responder. **Sous. Vid.** 2, 21 Dous, que forão inais *advertidos*, derão ambos juntamente com elle, onde cuidou que mais escondido estava.

*Que obra de proposito e caso pensado, com deliberação e reflexão antecedente*. **AVEIR. Itin.** 49 E não fui *advertido* em perguntar o que desejava saber. **Sous. Hist.** 3, 5, 1 Não ferá temeridade, por não dizer cegueira, errarmos *advertidos*, que he errar por vontade e acinte?

*Discreto, avisado, prudente, circumspecto*. **TELL. Chr.** 1, 2. 7. n. 5 Nas palavras tão *advertido* e prudente, que &c. **D. F. MAN. Apol.** 143 Todos os soldados bem nascidos vereis limpos, liberaes, *advertidos* e grandes cortezãos. **S. MAR. Chr.** 1, 6, 5. n. 18 Mas o lavrador mal *advertido*, continuou em sua teima.

**ADVERTIMENTO**. s. m. pouc. uf. *O mesmo que Advertencia*, que he como hoje se diz. **LEIT. D'ANDRAD. Misc.** 7, 218 Humas trovas ao modo pastoril todas de *advertimentos*. **PINT. Rib. Rel.** 1, 46 Coufa bem pera considerar, e digna de maior *advertimento*. **PARAD. Art.** 5, 2, 223. col. 4 Os vassallos tambem tem seu genero de superioridade com os Reis em rezão de conselho e *advertimento*.

**ADVERTIR**. v. a. *Attentar, reparar, observar*. Do Lat. *Advertere*. **Reg. alg. c.** ou *a alg. c.*, em, que. Muda o e em i na primeira pessoa do presente do indicativo, *Advirto*; e na terceira tambem do imperativo é conjunctivo, *Advirta*. Muitos antigos lhê conservão o i nas de mais pessoas do presente. **ARR. Dial.** 2, 17 E passão por barrancos e medonhas cafras não *advirtem* o perigo. **BRIT. Chr.** 1, 12 Escrevem ser impropriedade e abuso chamar a esta Religião Ordem de S. Bernardo... não *advertindo*, que se não foi o primeiro instituidor, foi ao menos o primeiro que tomou o habito nella. — **Etog.** 2 Alguns cuidão, que este [Mestre de Rhodes] foi filho del Rei D. Affonso III., não *advertindo* ao tempo, em que viveo e morreo. **TELL. Chr.** 1, 3, 23. n. 2 Tratarão huma vez entre si estes dous gravissimos Padres de hirem ouvir secretamente ao P. Manoel Fernández, movidos de santa curiosidade, sem o Padre *advertir* nelles, pera que o servô de Deos com mais liberdade entendesse com seu auditorio.

*Notar, fazer ver, dar a conhecer*. **Reg. abs.** ou *alg. c.* **BRIT. Chr.** 1, 12 Quero *advertir* o engano, que muitos autores graves tem. **CEIT. Quadrag.** 1, 1, 3 Como *advertirão* S. Cyrillo e Nicetas. **FR. L. DOS ANJ. Jard.** 259 Como *adverte* o Senhor D. Rodrigo de Acuña no seu douto Catalogo.

*Admoestar, avisar, aconselhar*. **Reg. alg. c.** ou *alg. c.* ou *a alg.* ou *alg. de alg. c.* ou *que*. **ARR. Dial.** 5, 2 Antes quando a parte remitte o direito, que tem contra o reo, deve *advertir* o Juiz. **Sous. Hist.** 1, 1, 5 E *advirto* que estes nomes dos lugares, como são tomados de Historias Latinas, andão mui disfarçados e diferentes dos proprios modestos. — **Vid.** 1, 2 Notatão isto os Religiosos, *advertirão* ao pai, que ajudasse a boa inclinação do filho. **TELL. Chr.** 1, 1, 12. n. 2 De vós espero de me *advertirdes* por cartas vossas de tudo, o que sentirdes convem ao governo politico dos povos. **CHAG. Obr.** 1, 6, 6 Por tantas boccas de Deos, quantas são as suas creaturas, vos ensinão, e vos *advertem* sua bondade incomprehensivel.

*Reprehender brandamente, dando a conhecer o mal que se obrrou*. **BRIT. Chr.** 5, 21 Hum recado... enr que o admoestava como Pai, e o *advirta* como Pastor.

*Advertit.* com pron. pess. *Attentar, reparar*. **Reg. de alg. c.** **ANDRAD. Chr.** 3, 48 Forão dar em huma respinga, de que não se *advertirão*. **D. F. MAN. Cart.** de Guia, 183 *Advertãose* assi os pais de darem com tempo estado aos filhos.

**ADUFA**. s. f. *Reparo das janellas pela parte de fora, feito de taboas unidas, o qual se abre e fecha hum contra outro*. Do Arab. *Addaffa*. Derivase da voz *Daffa*, a taboa. **FERN. Lop. Chr.** de D. J. I. 2, 12 E huma *adufá* de madeira ante ella [janella] **FERR. DE VASC. Ulysip.** 1, 1 Estas vossas toalhas e *adufas* são bastiaes e reparos, de que ellas fazem guerra ao mundo. **FR. GASP. DA CRUZ, Tr.** 13, 4 A casa... era sobradada e mui linda com muito galantes janellas e *adufas*, e toda era hum brihco.

*Adufa de moinho. Taboa, que encaixa na bocca do cabo ou calbe, para que não vá a agoa a elle*. **Tambem**

Bem há adufa do tanque, de viveiro de peixes, &c.  
 MEND. DE VASC. Sit. 2, 172 Nelles [vallos] Incluídas  
 ou adufas, por onde possão metter dentro nas terras a  
 magoa, que quizerem no inverno.  
 ADUFADO, A. adj. [janella] *Que tem adufa.* BLUT. Vocab.  
 ADUFE. s. m. *O mesmo que Pandeiro.* Do Arab. *Addaso.*  
 Derivase do Hebr. *Hadass*, que significa o mesmo. FERR.  
 DE VASC. Ulyssip. 4, 4 Ondè vai mutata com *adufe*,  
 que se derrere toda no canario. MEND. PINT. Peregr.  
 32 Vestidos como mulheres rangendo com *adufes*. F. DE  
 MENDOC. Serm. 2, 243, 5 *Adufes* são instrumentos mu-  
 sicos de pelles já curadas e enteçadas.  
 ADULAÇÃO. s. f. *Ação ou effeito de adular.* Do Lat.  
*Adulatio.* CAM. Lus. 9, 27 Vê, que effes, que frequentão  
 os reaes Paços, por verdadeira, e sãa doutrina Vendem  
*adulação.* PINT. Rib. Rel. 1, 41 O respeito e *adulação*  
 são entrazes do animo, mais contagiosos que os do corpo.  
 VIEIR. Serm. 4, 7, 5. n. 249 A *adulação* he aquelle  
 perperuo mal ou achaque mortal dos Reis, cuja grandè-  
 za, opulência e Imperiós muitas mais vezes destruiu a  
 lisonja dos aduladores, que as armas dos inimigos.  
 Epith. *Abominavel.* CALV. Homil. 1, 127. *Afecta-*  
*da.* ALV. DA CUNH. Escól. 1, 5. *Canina.* D. F. MAN.  
 Apol. 454. *Desregrada.* D. F. MAN. Epan. 1, 99. *Discre-*  
*ta.* PARAD. Art. 3, 7, 135. col. 3. *Enganosa.* CALV. Ho-  
 mil. 1, 301. *Falsa.* CALV. Homil. 2. 166. *Feiticeira.* ALV.  
 DA CUNH. Escól. 22, 2. *Impia.* ARR. Dial. 2, 8. *Infã-*  
*me.* LISB. Santor. 206, 4. *Lifongeira.* HEIT. PINT. Dial.  
 2, 3, 4. *Louca.* M. THOM. Inful. 1, 9. *Mentiroza.* MON-  
 TEIR. Art. 26, 28, 517 *Y. Mera.* LISB. Jard. 14, 6.  
*Notoria.* CORT. R. Naufr. 11, 118. *Poética.* VIEIR. Serm.  
 2, 23, n. 37. *Servil.* ALV. DA CUNH. Escól. 19, 3. *Sor-*  
*rida.* LISB. Santor. 208, 1.  
 ADULADO, A. p. p. de Adular. ARR. Dial. 1, 10. CEIT.  
 Quadrag. 1, 132, 4. VIEIR. Serm. 4, 7, 6. n. 254.  
 ADULADOR, ORA. adj. *Que adula.* BRIT. Mon. 1, 3.  
 c. 19 E ainda que Plutarcho attribua este dito e persua-  
 são a vontades contrafeitas e *aduladoras.* CES. Summ. 1,  
 6 Os conselhos *aduladores* são os maiores inimigos da  
 conservação do Príncipe. BARRET. Eneid. 1, 94 Porque  
 me não he licito, nem dado Ouvir, nem responder sem  
 o cuidado De *aduladora* voz, mas com fé nua?  
 ADULADOR. s. m. ORA. f. *O que ou a que adula.*  
 Do Lat. *Adulator.* FEQ, Tr. 2, 104, 1 Errã o nome  
 aos *aduladores*, quem lhe chama amigos, e não inimi-  
 gos. PINT. Rib. Lustr. 1, 49 As mais das vezes se mal-  
 logrão conselhos mui acertados, porque os afogão *adu-*  
*ladores* com apparencias matadoras. VIEIR. Serm. 4, 7, 5.  
 n. 246 Os inimigos dos Reis e os maiores inimigos são  
 os *aduladores.*  
 No fem. BENT. PER. Thes.  
 Epith. *Agudo.* CAM. Oit. 2, 3. *Aulico.* M. BERN.  
 Florest. 2, 5, 205, B. *Baixo.* CALV. Homil. 1, 127.  
*Dissimulado.* TELL. Hist. 3, 14, 242. *Doce.* CAM. Oit. 2,  
 3. *Falso.* B. ESTAC. Rim. 5 *Y. Fingido.* FR. THOM. DA  
 VEIG. Serm. 28, 3, 5. *Pérfido.* LEON. DA COST. Con-  
 vers. 3. *Sagaz.* CAM. Oit. 2, 3. *Vil.* CALV. Homil. 1,  
 127.  
 ADULAR. v. a. *Lifonjeiar, louvar com excessõ e affectação,*  
*dizer ou fazer o que a outro apraz, ainda contra a razão*  
*e o que se entende, a fim de lhe ser aceito, e fazer por*  
*este modo fortuna.* Do Lat. *Adulari.* ROS. Summ. 23. *A-*  
*dular* ou *lifonjeiar*, he quando querendo ganhãr a von-  
 tade de alguẽm, o serve ou louva excessivamente. CEIT.  
 Serm. 1, 93, 1 O *lifonjeito*, que ha de *adular* e men-  
 tir e torcer a verdade, lá vem com humas palavrinhas  
 tão surdas e mudas, que parecem oleo. PINT. Rib. Lustr.  
 1, 49 Abonãdo sua razão, sem *adular* a vontade do  
 Rei.  
 Met. ORIENT. Lusit. 24. A soberba ambição . . .  
 Ajoelhãse, roga, *adula* e peita. ACAD. DOS SING. 2, 186.  
 Oraç. Cisnes do Tejo, que em canções suaves Ao nas-  
 cer despertais a bella aurora, Que *adularse* não deixa de  
 ourras aves.  
 ADULATORIO, A. adj. pouc. uf. *Lifonjeiro; de adula-*  
*ção.* Do Lat. *Adulatorius.* FR. THOM. DA VEIG. Confid.  
 1, 19, 4. n. 1 Diz que forão isto termos *adulatorios.*  
 M. BERN. Florest. 3, 8, 438, B. Problema cortezão, por  
 não dizermos *adulatorio.*  
 ADULOSAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Com lisonja e*  
*adulação.* D. F. MAN. Epan. 1, 62 A fim de justificar  
*adulosamente* a fidelidade de seus animos.  
 ADULTER. s. m. antiq. *O mesmo que Adultero.* Lat. *A-*  
*dulter.* SABELL. Eneid. 1, 1, 6.

ADULTERADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Corrupta-*  
*mente; depravadamente.* COUT. Dec. 4, 10, 4 A que  
 tambem *adulteradamente* chamamos Iza Maluco.

ADULTERADO, A. p. p. de Adulterar. SEPULCHR. Re-  
 feiç. 1, 1, 25. p. 12. col. 2. VIEIR. Laur. Déd. VIEIR.  
 Serm. 4, 5, 7. n. 167.

Adj. antiq. *Que commette adulterio.* VIT. CHRIST.  
 1, 34, 105 Pera ordenaçom desta lei mil são cada dia  
*adulterados* ou culpados de adulterio, que vem as mu-  
 lheres pera as cubicar.

ADULTERADOR. adj. de huma term. antiq. *O mesmõ*  
*que Adultero, no propr. e met.* VIT. CHRIST. 2, 7, 26  
 E mettem em sua religiom o demo *adulterador* com seus  
 algozes. — 2, 22, 66 Bemavenrurada, eu digo alli,  
 que foi esta mulher *adulterador*, a qual he absoluta dos  
 peccados passados, e segura dos que erão por vit.

Subst. VIT. CHRIST. 3, 16, 44 Nomi he accusado  
 por furtar ou roubar as cousas alheas, nem porque foi  
*adulterador*, nem &c.

ADULTERAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Com adulterio*  
*ou por nicio de adulterio.* VIEIR. Serm. 7, 12, 4. n. 395  
 Se a tristeza he por falta de filhos e successão, como  
 a da outra Thamar mais antiga, persuadelhe que se lhos  
 não ha de dar Sela, seu esposo, os busque em quem  
 lhos pôde dar, como ella fez em Juda, posto que *adul-*  
*tera* e incestuosamente.

ADULTERAR. v. a. *Committer adulterio com alguẽm.* Do  
 Lat. *Adulterare.* Nesta voz rem raro uso no sentido pro-  
 prio. CONST. DE GOA, 39, 3 O que casar com aquella,  
 que *adulterou*, fara penitencia cinco annos. SOUS. DE  
 MAC. Ev. 2, 6, 295. n. 7 [Se converte] em Saryto,  
 para *adulterar* a Antiopia. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2,  
 p. 448 Melhor soffrera o marido, que lhe matem a mu-  
 lher, do que *adulterarcinna.*

Met. *Falsificar, corromper, viciar, alterar.* ARR.  
 Dial. 10, 26 Nunca com culpa alguma *adulterou* sua pu-  
 rissima affectão. CEIT. Quadrag. 1. Prol. Se os que assim  
*adulterão* a palavra de Deos, pondõa em termos inintel-  
 ligiveis &c. FEQ, Tr. 2, 119, 1 O espirito da carne  
 tudo troca e *adultera.*

Dizse dos livros ou lugares delles, em que se mu-  
 dão as palavras ou ordem dellas; e tambem dos nomes  
 ou palavras quando se pronúcião mal, ou mudão de pro-  
 nunciação. COUT. Dec. 4, 10, 2 E vindose a *adulterar*  
 este nome &c. VIEIR. Serm. 11, 3, 1. n. 88 Conservã-  
 rão o Texto; mas *adulterãrão* e corrompẽrão o sentido.  
 M. BERN. Florest. 5, 10, 478, B Este texto he princi-  
 palissimo na presente materia; e porque os heresges de  
 Genebra, reconhecerão a força delle, *adulterãrão* e cor-  
 rompẽrão (como costumão) nas Biblias alli impressas, a  
 ultima clausula.

*Contrafazer, arremedar com fingimento e falsidade a*  
*moeda, as drogas, as mercadorias, &c.* BARREIR. Cen-  
 sur. de Cat. Assim como houve muitos enganos no con-  
 tra-fazer de sellos e moedas, *adulterar* de drogas, pe-  
 dras e medicinas &c. LISB. Santor. 82, 2 He tambem a  
 myrrha coufa, que se *adultera* e contrafaz facilmente.

Adulterar. neutr. *Committer adulterio.* Reg. abs. ou  
 com alg. CATHEC. ROM. 294 *Y* Para que nenhuma pessoa  
 se atreva, *adulterando*, quebrar ou apartar o honrado e  
 santo ajuntamento do matrimonio. LUC. Vid. 7, 25. Di-  
 zem [os Japões] que los cinco preceitos são necessarios  
 pera hum homem se salvar; não matar, nem comer cou-  
 fa, que morresse violentamente, não furtar, não *adul-*  
*terar*, não mentir, não beber vinho. SORTOM. Ribeir.  
 4, 126 Esta [ingratidão] fez com que Europis *adulter-*  
*asse* com o irmão de seu marido.

ADULTERINO, A. adj. *De adulterio, que procede ou par-*  
*ticipa de adulterio.* Do Lat. *Adulterinus.* HIST. DO Co-  
 meç. 2 *Y* Christo nosso verdadeiro Pontifice, decendeo  
 de conjunções *adulterinas.* FR. MARC. Chr. 2, 3, 2  
 Geração *adulterina.* VIEIR. Serm. 1, 8, 5. col. 601  
 Oh como me parece . . . estar vendo em cada hum de  
 vós outro Abrahão com o braço e com a espada levã-  
 tada, para corrar a cabeça a este Isaac; não innocente,  
 mas reo; não legitimo, mas *adulterino.*

*Illegitimo, bastardo, que degenera de seus pais ou*  
*ascendentes.* ARR. Dial. 3, 8 Por seu proprio testemu-  
 nio se condenão, e publicão por espuriõs e *adulterinos*  
 os maõs filhos que são dessemelhantes a seus pais. CALV.  
 Homil. 1, 336 Nem chamamos *adulterino* ao filho, que  
 em alguma coufa degenerou de seu pai, mas ao que nos  
 costumes he quasi de todo a elle differente. M. FER-  
 NAND. Alm. 2, 1, 9. n. 58 Com quanta agudeza, se  
 con-

conta por gravíssimos autores, provar [a aguia] os filhos á luz do Sol, e aquelles, que pestanejão e mostrão fraqueza na vista, deixa cahir das unhas, como *adulterinos*.

Met. *Falsificado, fingido, contrafeito*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 404. Por que quando de todo coração te não amo, busco amizades *adulterinas*. PER. Elegiad. 1, 9. Limite põe *adulterinos* brados. LEON. DA COST. Ecl. 4. not. c. Ito he, nem será necessario darem cores *adulterinas* e fingidas ás láas.

*Falso, supposto, apocrypho*. Applicase aos autores, que nunca existirão ou não escrevêrão as obras, que se lhes attribuem, e ás obras e livros que trazem o nome de hum autor, tendo sido escritos por outro. BARREIR. Chorogr. 191 Beroso, Catão de Originibus, Sempronio, autores *adulterinos*. LEÃO, Descripç. 91 Em o qual [capitulo] declarou os verdadeiros livros, e defende os apocriphos e *adulterinos*. S. MAR. Chr. 1, 2, 14. n. 9 Por excluir os Sermões aos Frades do ermo, que são *adulterinos*, falsos e fingidos.

**ADULTERINO** s. m. A. f. *Filho ou filha, gerado ou nascido de adulterio*. HIST. DO COMEÇ. 2, 7. Que não fomenta naceo Christo de alienigenas, mas de *adulterinos*. BARR. Dec. 4, 6, 3. Que tinham por certo ser *adulterino*, e não filho de Escandar. COV. Dec. 4, 10, 4. Este Rei Malncan, que se tinha por *adulterino* &c.

No fem. LEÃO, Chr. de D. Fern. 236. Houve elRei D. Fernando da Rainha Dona Leonor a Infanta Dona Beatriz... que os desaffeiçoados á Rainha Dona Leonor... querião falsamente fazer *adulterina*. BRIT. Elog. 10. Não faltou quem quizesse arguir que a Rainha D. Brites... fora *adulterina*.

**ADULTERIO** s. m. *Ajuntamento carnal e peccaminoso de pessoa casada com outra de diferente sexo, ou de duas pessoas casadas huma com outra*. Do Lat. *Adulterium*. CAM. Lus. 3, 137. Este castigador foi rigoroso De latrocinios, mortes, e *adulterios*. CATHEC. ROM. 295. *Adulterio* he injuria de leito legitimo, quer seja alheio, quer proprio, porque se o casado peccar com mulher solteira, faz injuria a seu proprio leito, e se homem solteiro pecca com mulher casada, o leito alheio fica vituperado com nota de *adulterio*. VIEIR. Serm. 4, 3, 7. n. 95. O *adulterio* não se pôde commetter ou executar senão entre tres: o *adultero*, a mulher propria, a quem se nega o legitimo amor; a esfranha, que illicitamente se busca e ama.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 2. Finalmente escorregão estes em *adulterio* espirital, quando com tanto estudo se trabalhão alcançar as sobreditas cousas de Deos. LUC. Vid. 10, 11. A santa Igreja... estimandoas e castigandoas [a heresia e apostasia] como realmente o são, por crimes de lesa magestade Divina, e gravíssimos *adulterios* contra a lealdade devida a tão alto e celestial espoz. M. BERN. LUZ è Cal. 1, 6, 128. S. Basilio dá á lingua o affrontoso nome de mulher terceira, que negocia o *adulterio* da alma com o peccado.

Met. *Alteração, corrupção, falsificação*. MADEIR. Meth. 1, 30, 5. Conhecerseha o *adulterio* delles [pós] porque tendo esta mistura, se pegão ao papel, em que se embrulhão. VIEIR. Hist. do Fut. 7, 110. Destes commercios lhe vem as riquezas... com que os premios, e as pagas sejam verdadeiras, e não falsificadas, sem injuria dos soldados, sem *adulterio* dos mercaes, e sem hypocrecia da moeda.

Epith. no sentido proprio. *Abominavel*. VIEIR. Serm. 12, 4, 3. n. 107. *Gujo*. SABELL. Eneid. 2, 6. *Desbonesto*. CAM. Lus. 10, 47. *Escandaloso*. PAIV. Serm. 3, 185. *Execrando*. M. BERN. Florest. 4, 2, 313. *Illicito*. VIEIR. Serm. 12, 4, 3. n. 107. *Injusto*. VIEIR. Serm. 12, 4, 3. n. 107. *Manifesto*. LEÃO, Descripç. 88. *Torpe*. CORT. R. Naufr. 3, 40. *Vil*. SABELL. Eneid. 1, 5, 38. *Violento*. M. BERN. Florest. 5, 2, 372, A.

Verb. *Achar alg. em...* ALBUQ. Comm. 3, 18. *Cahir em...* ARR. Dial. 10, 65. *Committer...* abs. LEÃO, Descripç. 88. — *a alg. (contra alg.)* PURIF. Chr. 1, 3, 5. §. 4. — *com alg.* CORT. R. Naufr. 3, 40. *BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1. — contra alg.* CATHEC. ROM. 239. *Comprehender alg. em...* ARR. Dial. 5, 4. *Comprehendido em...* LUZ, Serm. 1, 2, 2. col. 2. *Estar em...* com alg. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 3. *Executar...* VIEIR. Serm. 4, 3, n. 795. *Fazer...* a alg. CAS. TANH. Hist. 2, 14. — *com alg.* SABELL. Eneid. 2, 5, 68. *Intentar...* contra alg. M. BERN. Florest. 3, 3, 122, C. *Tomar alg. em...* FR. MARC. Tr. 2, 57. *Vingar o...* GOES, Chr. de D. Man. 4, 71.

**ADULTERO**, A. adj. *Que commette adulterio*. CAM. Lus.

4, 4. *Matando vão amigos e parentes*. Do *adultero* Conde, e da Rainha. MARTYR. Cathec. 2, 119. E os mãos Christãos compara á mulher *adultera*. CEIT. Serm. 1, 130, 1. Como agora entre nós não he obrigação do homem accusar sua mulher *adultera* &c.

*De adulterio, que procede ou participa de adulterio*. CALV. Defens. 7, 23. O' geração má e *adultera*, que sempre perseguiu aos justos. LUC. Vid. 7, 22. O Bauista chamava no rosto aos Fariseus, filhos de bitoras, e o mansuetissimo Jesu geração perversa e *adultera*. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 102. Geração má e *adultera* quer ver milagres, não pera fer fiel na crença, mas pera perseverar no adulterio da idolatria.

Met. *Falsificado, contrafeito, fingido*. CORT. R. Naufr. 9, 98. Já deseja acordala brandamente. Com *adultera* paz. LUC. Vid. 10, 11. He certo não haver nenhuma [pureza] nas crenças, que professão; antes ferem todas *adulteras* e fornicarias.

**ADULTERO** s. m. A. f. *Homem ou mulher, que commette adulterio*. Do Lat. *Adulter*. ORDEN. DE D. MAN. 2, 4. Pode-se pôr exemplo no... que commette adulterio com mulher casada: que não embargante que de proposito e deliberadamente mal faça... sua intenção principal não foi de fazer offensa a alguem, mas... o proposito do *adultero* foi satisfazer ao carnal desejo. GOES, Chr. de D. Man. 2, 18. Abdear Rhamão sendo certo deste negocio, determinou de matar o *adultero*. CATHEC. ROM. 295. Nem os fornicarios, nem os *adulteros*, nem os molles, nem os que commettem o peccado nefando possuirão o reino de Deos.

No fem. PAIV. Serm. 3, 5. Quiz [N. Senhor] de quantos filhos teve David, nenhum lhe succedesse no Reino para delle nacer Christo, senão o filho nacido de huma *adultera*. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 1. A infamavão com o titulo de *adultera*. SOUS. Hist. 1, 3, 25. Agueda Lopez se chamava huma pobre mulher em Lisboa, que sendo accusada de seu marido por *adultera* &c.

Epith. em ambos os generos. *Abominavel*. ARR. Dial. 9, 13. *Desalmado*. CARDOS. Agiol. 3, 162. *Infame*. M. BERN. Noviss. 3, 3. *Perverso*. CARDOS. Agiol. 3, 162.

**ADULTO**, A. adj. *Que tem chegado á idade perfeita e robusta*. Applicase ao moço, que está na adolescencia e passa de quatorze annos. Do Lat. *Adultus*. PINHEIR. Summar. 10. Daqui naceo trabalhar tanto pela conversão dos Judeos, e fazer tanto pera que os pais e filhos *adultos* se baptizassem por suas vontades. ARR. Dial. 3, 17. E assi S. Paulo amoesta com seu exemplo a familia Evangelica, como a filhos já *adultos*. VIEIR. Serm. 4, 5, 1. n. 143. E os que tendes filhos no céo, ou innocentes, ou *adultos*, fazei tambem festa hoje a vossos filhos.

Met. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 334. O povo de Israel já estava *adulto* com a doutrina da Lei Escrita, e Profetas. D. F. MAN. Mus. 154. Viol. de Thal. Oraç. Dous polos Sobre quem se revolve a esfera culta. Da Sapiencia *adulto*.

*De mancebo ou pessoa, que está na adolescencia*. TELL. Hist. 2, 30, 177. Porque ainda as mais descuidadas menenices em hum Principe costumão ser certos pronosticos de suas açções *adultas*. D. F. MAN. Epan. 2, 160. Já defendendo em outros [annos] mais *adultos* a Patria.

**ADULTO** s. m. *Pessoa, que passa de quatorze annos e está na idade da adolescencia*. CART. DE JAP. 2, 127, 2. Administrando aos *adultos* os Sacramentos. CEIT. Quadrag. 1, 14, 2. Ninguem teve original [peccado] que chegando á idade de *adulto* não tivesse actual. VIEIR. Serm. 8, 334. Sempre baptizando innocentes e *adultos*, povos e nações inteiras.

**ADUMBRAR** v. a. pouc. uf. *Imitar*. Do Lat. *Adumbrare*. CEIT. Quadrag. 1, 205, 1. Não teve [o mundo] figura, com que *adumbrasse* a consolação e gloria immortal do Senhor.

**ADUNADO**, A. p. p. pouc. uf. de *Adunar*. MATT. Jerus. 20, 6.

**ADUNAR** v. a. pouc. uf. *Ajuntar, unir, congregar varias cousas em huma só*. Do Lat. *Adunare*. FR. A. DE S. DOM. Vid. 40, 1. O que se conhece craramente em o livro, que fez sobre os quatro Evangelistas per mandado do Papa Urbano, que se chama Carena aurea, porque as autoridades, que nelle *adunou*, leo em diversos doutoies. MATT. Jerus. 1, 16. Tu a conselho os Principes *aduna*.

**ADUNCO**, A. adj. Poet. e pouc. uf. *Curvo, encurvado*.

Do

Do Lat. *Aduncus*. MAUS. Aff. Afr. 5, 78  $\psi$  Se alguma ave de *aduncas* unhas anda Lá no mais alto do mar &c.

ADVOCACÃO. s. f. Título, que se dá a alguma Igreja, Ermida, Mosteiro, &c. dedicado a Deos Senhor nosso; á Virgem Santissima ou a algum dos Santos. GOES, Chr. de D. Man. 1, 53 Entre estas casas huma era da advocação de Bethlem. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13 No cumê da qual rocha havia huma ermida da advocação de S. Jorge. ESTAÇ. Antig. 4, 4 Abbadessa [S. Senhorinha] do Mosteiro de Basto, que hoje he Igreja parochial da advocação desta Santa.

ADVOCACIA. s. f. Profissão de advogado, officio ou exercicio de defender as causas em juizo. [Avocacia, Avogacia] VILL. BOAS, Nobiliarch. 15 Usão alguns [Advogados]... de tantas sem razões na *avocacia* &c.

Met. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 360 O contendor, que repugna a esta acção da *avogacia* de Christo, he Satanás, Príncipe das trevas.

ADVOCATURA. s. f. pouc. uf. Protecção, patrocínio. FR. F. BRAND. Mon. 5, 17, 46 Não entrando no principio a *advocatura* com outro interesse mais, que de amparar as Igrejas.

ADVOGACIA. s. f. O mesmo que Advocacia.

ADVOGADA. s. f. Intercessora, mediadora. Dizse principalmente da Virgem Santissima ou das Santas a respeito de nós ou de cousas nossas para com Deos. ant. Avogada. BARREIR. Chorogr. 29 Aprouve a nosso Senhor por intercessão da Sacratissima Virgem sua madre, que este bemaventurado Pontífice, e os que com elle hião, tomáráo por *avogada*, que amansou a peste. FR. MARC. Chr. 2, 2, 54 E tomandoa por segura *avogada*, devota e seguramente lhe encommenda tua causa, porque madre he de misericordia. FERNAND. GALV. Serm. 3, 399, 4 He a gloriosa Santa Luzia *avogada* dos olhos.

Dizse neste mesmo sentido quando se trata das falsas religiões, e por metaphora a respeito de huma pessoa para com outra. GOES, Chr. de D. Man. 4, 25 Fazem grande honra á imagem de huma mulher, que tem por santa, a que chamão Namma, que elles crêm que he *avogada* de todos ante Deos. EUFROS. 1, 1 E como a virdes piedosa pera comvosco, requereilhe, que vos seja *avogada* ante a vossa idola.

Orago, padroeira, protectora. Assim se denomina particularmente a Senhora, e tambem qualquer Santa, de que huma Ordem Religiosa, hum Mosteiro, huma Igreja, &c. toma a invocação e especial patrocínio. BRIT. Chr. 1, 10 Pelo qual he chamada [N. Senhora] Patrona, senhora, defensora e *avogada* desta Religião [Cisterciense] Sous. Vid. 2, 6 Viafe polas paredes pintada toda a historia da conversão e penitencia da Seráfica Magdalena, *avogada* da casa. TELL. Chr. 1, 1, 16. n. 4 A Virgem nossa Senhora, Rainha soberana e *avogada* dos Reis de Portugal.

Advogada dos peccadores. Título, que a Igreja dá por excellencia á Soberana Mãe de Deos. SYN. Dioc. 3, 6 *Avogada* dos peccadores, e Rainha dos Anjos.

ADVOGADO. s. m. Letrado, que está legitimamente aprovado para em juizo defender as causas civis ou criminaes. Do Lat. *Advocatus*. ant. Avogado. SA' DE MIR. Estrang. Ded. Que lhes pufesse diante os tres *avogados* de Terencio, dos quaes hum roga, outro afirma e o terceiro nega. MARIZ, Dial. 3, 5 E porque lhe parecia [a elRei D. Pedro I.] que muitos *avogados* causavão muitas demandas e contendas, mandou que nem em sua Corte, nem em todo o seu Reino os houvesse. Sous. Vid. 4, 30 Declaravase depois, e dizia, que tramposões erão huns *avogados*, que com manhas e astucias dilatavão as demandas e entretinhão a justiça.

Epith. Agudo. ARR. Dial. 5, 5. *Avantejado*. Sous. DE MAC. Ev. 1, 27, 139. n. 5. Douto. L. ALV. Serm. 1, 12, 9. n. 23. Excelente. FR. L. DOS ANJ. Jard. 464. *Facundo*. ARR. Dial. 5, 5. *Famoso*. M. BERN. Florest. 4, 5, 371. *Fidelissimo*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 360. *Fiel*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 144, 14. *Grande*. FR. MARC. Tr. 2, 77. *Insigne*. L. ALV. Serm. 1, 12, 9. n. 23. *Perito*. Sous. DE MAC. Ev. 1, 27, 139. n. 6. *Propicio*. ESPER. Hist. 1, 1, 45. n. 3. *Singular*. ESPER. Hist. 1, 1, 48. n. 3.

Verb. *Eleger* alg. por... VIEIR. Serm. 10. do Ros. 30, 7, 561. *Ficar* por... de alg. GUERREIR. Rel. 1, 2, 16. *Ser*... a alg. ante outro. EUFROS. 1, 1. — de alg. diante de outro. ESPER. Hist. 2, 12, 3. n. 4. *Ter* alg. por... BRIT. Chr. Ded. *Tomar* alg. por... CALV. Homil. 1, 3.

Met. LEÃO, Descripç. 60 Dizendo; ó carne e fangue, quantos *avogados* tendes.

Advogado. *Intercessor*, *mediador*. Dizse em sentido mystico, principalmente de N. Senhor Jesu Christo. CATHEC. ROM. 52 Tambem subio [Christo] ao céo, segundo sentença do Apostolo, para que agora appareça na presença de Deos por amor de nós, e ante o Padre use do officio de *avogado*. CEIT. Serm. 1, 32, 2 Porque affi como de Christo disse S. João: *Advocatum habemus apud patrem*: elle que era Juiz, quiz primeiro advogar, porque lhe he mais natural o favor, que o rigor, e affi o officio de Juiz fará hum só dia; e o de *avogado*? em quanto o mundo durar. SEPULCHR. Refeic. 1, 1, 21. p. 10. col. 2 Na primeira vinda foi o mesmo Christo *avogado*, como diz S. João; mas na segunda, diz Chrysolto: nenhum *avogado* haverá.

*Patrono*, *padroeiro*, *protector*. Denominação, que se dá aos Santos, como nossos protectores e intercessores na presença de Deos. HIST. TRAG. MARIT. 1, 313 Tem os homens do mar tamanha devoção e veneração ao Bemaventurado S. Pedro Gonçalvez, e o tem por tão seu *avogado* nas tormentas do mar, que &c. BRIT. Chr. 1, 8 Persuadinoa a que tomasse por *avogado* o Santo Abade Roberto. SEVER. Notic. 3, 6, 97 Estas [cruzes de S. Jorge] se introduzirão por devação do Santo, por ser *avogado* da milicia.

Dizse no mesmo sentido dos falsos Deoses, e das pessoas. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 15 Ensinando [Baccho] ás gentes a cultivar as terras, e a plantar as vinhas, de que foi tão curioso, que ficou por *avogado* dos bebados. TELL. Chr. 1, 1, 25. n. 9 Fallando de vagar sobre esta materia com o Cardeal de Burgos, que em todas nossas cousas he mui especial Senhor e *avogado*. FR. F. BRAND. Mon. 5, 17, 46 Por discurso do tempo vierão os *avogados* e patrocinadores [dos Mosteiros e Igrejas] a ser damnificadores dos mesmos bens das Igrejas, que patrocinavão.

Epith. *Certissimo*. BRIT. Chr. 4, 35. *Efficacissimo*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 360. *Especial*. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 179. *Particular*. CUNH. Hist. de Brag. 1, 22, 106. *Piedosissimo*. FR. MARC. Exerc. 2, 5. *Summo* ESTIM. DO AM. Div. 3, 17, 127  $\psi$ .

Adag. A Medico, ao *Advogado* e ao Abade, fallar verdade. DELIC. Adag. 120.

A teu *Advogado* e a teu Abade sempre diz verdade. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2.

ADVOGAR. v. a. Exercitar o officio de *advogado*, defender em juizo as causas e pleitos, allegando a justiça e direito das partes. Do Lat. *Advocare*. ant. Avogar. Reg. absf. em ou por alg. c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 2 E quanto aos graduados de grão de Bacharel, e d'hi pera cima em Direito Cível ou Canonico, procurarão e *avogarão* em todo o nosso Reino, sem pera isso haverem carta do Chancellêr môr, salvo na Corte e Casa do cível. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 5 Ordenou [Julio I.] que nenhum Clerigo *avogasse*, nem sollicitasse demandas publicamente. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 12 Que sahisse vencedor da primeira causa por que *avogasse*. — Ao que replicou o discipulo dizendo, que se *avogasse* em alguma demanda, não sahiria com a victoria.

Met. GRAN. Comp. 3, 13 Pela faude dos vivos e mortos nenhuma causa *avoga* com maior efficacia diante dos olhos do Padre, que o fangue de seu Filho, que por huns e por outros foi derramado. S. MAR. Chr. 2, 12, 15. n. 6 Deste sitio quizerão os Frades Menores lançar as Conegas reclusas, havendo por pezada sua viziñhança, mas *avogou* por ellas sua virtude e nobreza. D. F. MAN. Cart. de Guia, 147 Não me ponho da parte da fortuna... *avogo* pola razão, que obriga &c.

ADUR. adv. mod. antiq. *Apenas*, *mal*, *difficultosamente*. VIT. CHRIST. 2, 2 Mas ai, cá hoje *adur* se conhecem os Clerigos dos leigos, e os Christãos dos infieis. CHR. DO CONDEST. 54 E por esta mesma guisa foi ao outro cabeça além do segundo, em que era tanta gente, que *adur* se poderia asmar tanta era. ESPER. Hist. 2, 10, 38. n. 7. (Memor. do ann. de 1493.) Carne nos dias della, *adur*. (interpreta raramente e poucas vezes)

ADURENTE. adj. de huma term. Med. e Chim. Que queima, ou tem virtude e força de queimar. Applica-se ordinariamente ás agoas, drogas e medicamentos. Do Lat. *Adurens*. MADEIR. Meth. 1, 22 He porém remedo arriçado, por ser cáldo quasi em quarto grão, e *adurente*. AZEV. Correcc. 1, 3, 11. p. 345 E o calor *adurente* se mitiga e refresca respirando o ar bem frio.

Hh

ADU,

**ADURO.** adv. mod. antiq. *O mesmo que Aduz.* **VERCIAT;** Sacram. 3, 53, 114 *E aduro quasi nom celebrão quatro vezes no anno.* **LOB. ECL.** 5 Quanto mais hum tal amigo, *Que aduro se acha outro tal.*

**ADUSTÃO.** s. f. *Força ou acção de queimar ou aquecer com excesso.* Do Lat. *Aduſtio.* **AVELL. Report.** 2, 7 *E se quizermos attribuir esta negridão ao calor do Sol, e sua adustão &c.*

*Med. Abrazamento, resiccação, paixão extraordinaria de calor no corpo humano.* Dizse particularmente do sangue e dos humores. **ORT. Colloq.** 47, 182 *Y O convenci que aquillo era Latica com alguma mistura de melancolia per adustão.* **A. DA CRUZ, Recop.** 2, 2 *E do sangue não natural por adustão se fazem todas as bustelas e costros.* **MADEIR. Meth.** 2, 1, 3 *Em todos os gallicos affectos se padece calor, secura, e adustão.*

*Chim. O mesmo que Calcinção.* **BLUT. Vocab.**

**ADUSTIVO,** A. adj. *Que tem força ou virtude para queimar.* **D. HILAR. Voz,** 15, 85 *Y Temos diro, que o fogo he lúcido e adustivo: e quanto a estas duas cousas he mui subtil e intimo.* **MADEIR. Meth.** 1, 28 *Mas applique-se a tento porque he a cal adustiva.*

*Cristal adustivo. O que ajuntando os raios do Sol queima o que lhe põe em certa distancia.* **BLUT. Vocab.**

**ADUSTO,** A. adj. *Queimado, abrazado, atcado em fogo.* Do Lat. *Aduſtus.* **CEIT. Quadrag.** 2, 213, 2 *Vindo do homem [o sopro] he morte, he cinza, partes adustas do fogo, que nelle ardeo.* **SOVER. Hist.** 2, 1 *Porque lhe he peregrino [á agoa] causado das exhalções adustas.* **CASTR. Ulyſſ.** 10, 83 *Assi do alto cahe o raio adusto, No antigo roble ou pinho.*

*Abrazeado, tostado.* *Applicase ao rosto humano já por vermelho, já por denegrado.* **CASTR. Ulyſſ.** 8, 141 *Da côr do rosto juvenil, adusto, Quadrado corpo, peito relevado.* **Sous. DE MAC. Ulyſſip.** 7, 75 *Pondo temor c'o rosto adusto, e feio.*

*Queimado do Sol.* *Applicase particularmente pelos Poetas aos moradores das regiões ou paizes muito expostos ao ardor do Sol.* **CASTR. Ulyſſ.** 3, 94 *Tudo quanto o Sabeo molle cultiva, O Indo adusto, o Arabe ditoso.* **M. THOM. Insul.** 1, 63 *O Africano adusto já blasona.* **VIEIR. Serm.** 12, 11, 5. n. 297 *Os moradores do monte Athlante são os Ethiopês mais adustos, como mais vizinhos, ou menos defendidos do Sol.*

*Met. Desfabrido, intratavel, melancolico.* Das pessoas. **VAL. FERNAND. Report.** *Huns callados e segredos e de curtas rezões, e taes são os melancolicos e adustos.* **CEIT. Serm.** 1, 85, 1 *E porque não cuidasse alguém que isto lhe vinha de dureza e condição adusta &c.* **M. DE FIGUEIR. Chronogr.** 4, 44 *Tacs são os freimaticos e adustos.*

*Med. Em que domina muito calor natural.* Do sangue, dos humores, do temperamento, &c. **ORT. Colloq.** 47, 181 *Tolhemos o sal, porque he imigo dos humores adustos, e das freimas salgadas.* **MADEIR. Meth.** 2, 1, 4 *Como se vê dos excrementos adustos.* **CABREIR. Pest.** 2 *Sanguexugas, para que chupem o sangue melancolico, adusto, e venenoso.*

**ADVULTAR.** v. a. antiq. *Vej. Avultar.* **ANDR. DE RESEND. Hist.** 14.

**ADYTO.** s. m. pouc. uf. *Lugar mais sagrado e secreto no templo dos Gentios, onde só era permittida aos Sacerdotes a entrada.* Do Lat. *Adytum.* **M. BERN. Florest.** 2, 1, 2, *B Ou do adyto do Templo (que era a parte delle mais interior e sagrada) quando se assentavão na Tripode.*

## A E

As palavras, que alguns dos nossos Escriitores, á imitação dos Latinos, escrevem pelo dithongo Æ, procurem-se por E.

**AEITO.** form. adv. *Seguidamente, por ordem, hum depois do outro.* **GIL VIC. Obr.** 1, 33 *E mais as boas pessoas São todas probes aeito.* **BARR. Clarim.** 1, 33 *O cavalleiro das lagrimas, e todolos mantedores, quando lhe virão levar aeito as aventuras &c.* **COUT. Dec.** 4, 8, 11 *Servindo cinco [annos] aeito.*

**AEREO,** A. adj. *Pertencente ao ar, ou que participa da sua natureza.* Do Lat. *Aereus.* [*Aério*] **CORT. R. Cerc.** 2, 23 *Os quaes reciprocados já no meio Da região aerea, se convertem Em ventos.* **VIEIR. Serm.** 10. do *Rof.* 24, 10, 342 *O que lhe succedeo [aos Meninos na fornalha] foi que sustentandose o fogo do aereo, e*

do humido; como bem philosopha Santo Agostinho; o aereo se converteo em viração, e o humido em orvalho, que os recreava. **M. FERNAND. Alm.** 2, 1, 17. n. 50 *Tem virtude ignea; e aerea, ou etherea.*

*Que existe, habita, ou vaga pelo ar.* **HIST. DO COMEÇ.** 7 *Y Pois elle parecendo tão humilde, havia de vencer as potestades aereas.* **EXEQ. DE FILIPP. I.** 58 *Y Por tal ordem se agafalhavão e provião os animaes de todo o mundo, assim aereos, como terrestres.* **LEON. DA COST. Ecl.** 4, 16. not. m. *Santo Agostinho . . . diz que entre o gyro da Lua, e os cumes dos ventos, e chuveiros ha almas aereas.*

*Demonios aereos. Os que lançados do céu, ficdrão na região do ar.* **BLUT. Vocab.**

*Aéreo. Alto, levantado ao ar.* **CAM. Luf.** 4, 85 *Nas fortes não os ventos focogados, Ondeão os aercos estendartes.* **CORR. COMM.** *Epitheto excellente chamar aos estendartes aercos de aer, que he o ar: por estarem sempre em lugar alto, onde o ar os mova.* **VEIG. Laur. Od.** 4, 4 *Daquelle monte aereo Triste me lançarei nas verdes agoas.*

*Met. Leve, superficial, de pouco fiso.* **CHAG. Escól.** 2, 99 *Que outro offenda a Deos como ar, aereo e devanecido, isso he liviandade de mundano.*

*Apparente, chimerico, futil, vão.* **Sous. Vid.** 4, 1 *E venda de fazenda grossa, e de muita substancia, dada por huma coufa aerea, e de nenhum tomo, qual era a honra da jurdição daquella Cidade.* **L. ALV. Céu,** 7, 6 *Roubarão Cidades, Provincias, e Reinos inteiros; e para que? Para ostentações aereas.* **VIEIR. Serm.** 1, 1, 9. col. 73 *São fingimento, porque são subtilzas, e pensamentos aereos sem fundamento de verdade.* **T. de Stereometria.** *Prisma aereo, pyramide aerea, &c. A que se considera formada pelo ar no lugar donde se tirou algum corpo, para que pela medida della se conheça a medida do mesmo corpo.* **BLUT. Vocab.**

**AEROGRAPHIA.** s. f.

**AEROMANCIA.** s. f.

**AEROMETRIA.** s. f.

} *Vej. Aro.*

**A ESCALA VISTA.** form. adv. *Milic. Descobertamente.* **MEND. PINT. Peregr.** 123 *Houve . . . dous assaltos á escala vista.*

**A ESCANCARA.** form. adv. *A's claras, sem algum rebuço.* **FR. LEÃO, Bened.** 1, 1, 5. c. 2 *A quem tanto á escancara levanta aos Autores della coufa, que não differão.* **AZEV. Correcc.** 2, 3, 244 *Que se de todo á escancara não usão estes Medicos &c.* **CHAG. Serm. Genuin.** 2, 40 *Tendes gloria de ter á escancara inimigo de Deos.*

**A ESCONDIDAS.** form. adv. *O mesmo que A's escondidas.* **FR. F. BRAND. Oraç.** 13.

**AESMO.** form. adv. *Por estimativa, segundo se pôde julgar pela vista.* **GIL VIC. Obr.** 4, 248 *Y E mestre Nicolão quer, E outros curar aesmo.* **PINT. PER. Hist.** 2, 13, 34 *Y Todas as suas cousas se julgavão aesmo por mostras, e conjeituras.* **Sous. Vid.** 4, 25 *O Arcebispo dava do seu, podia dar, como dizem, aesmo, e a olhos fechados sem eleição.*

## A F

Todas as palavras, que alguns escrevem por Af, e assim se não acharem, busquem-se por Aff.

**A FACE.** form. adv. *Vej. Face.*

**AFABEL.** adj. de huma term. } *Vej. Affav.*

**AFABELMENTE.** adv. antiq. } *Vej. Affav.*

**AFABILIDADE.** s. f. *Vej. Affabilidade.*

**AFADIGADO,** A. p. p. de *Afadigar.* **BERNARD. Rib. Ecl.** 3. **PAIV. Serm.** 3, 76 *Y. Sous. Vid. 3, 12.*

*Reg. com, ou de.* **D. CATH. INF. Regr.** 1, 3 *Sendo afadigados com a mingoa dos mantimentos.* **BARR. Clarim.** 1, 10 *Era tão afadigado com seu desejo, que não sabia o modo, que nisso pudese ter.* **Sous. Hist.** 1, 3, 2 *Dous homens da mesma Cidade estavão afadigados de diferentes males.*

**AFADIGADOR.** s. m. *O que afadiga.* **BENT. PER. Thes.** **AFADIGAR.** v. a. *Dar, ou causar fadiga, cançar.* **BARR. Dec.** 3, 10, 3 *Por afadigar, e cançar os nossos.* **CORT. R. Cerc.** 5, 54 *O vento embravecido, e grossas ondas, Que os contrastão mil vezes, e afadigão Com trabalho continuo.* **LEÃO Chr. de D. J. I.** 91 *Ao menos os afadigarião tanto, que não pudessem fechar a porta.*

*Met. Acoçar, affigir, molestar, perseguir, vexar.* **FR. MARC. Chr.** 2, 9, 16 *Mas como huma noite [o*

de-

demonio] com longa batalha o *afadigasse* &c. **CORT. R.** Cerc. 6, 72 Hum penoso, difficil, e grosso anhelito Opprime o triste peito, e *afadiga* Aquella alma torvada. **Sous.** Vid. 5, 1 Começou a sentir humas dotes, que, sendo no principio leves, o forão apertando, e *afadigando*.

Com pron. pess. *Cançar-se, trabalhar com ancia, affi-gir-se.* **Ros.** Vid. 2, 186, 4 Nenhum fabio se *afadiga* muito pelo que se não pôde escusar. **Sous.** Hist. 3, 3, 16 Não se *afadiguem*, Madres, mais devagar está isto do que cuidão. **BARRET.** Eneid. 12, 184 E c'hum furia fervetosa e fera *Se afadiga*, trabalha, e persevera.

**AFAGADEIRO**, A. adj. pouc. uf. *Que afaga.* **AVELL.** Report. 2, 58 Será... de brandas palavras, e *afagadeira*, com que enganará a muitos.

**AFAGADO**, A. p. p. de Afagar **PHILOM. DE S. BOAVENT.** D. F. MAN. Cart. 2, 80.

**AFAGADOR**, s. m. *O que afaga.* **BENT. PER. Thes.**

**AFAGAR**, v. a. *Acariciar, animar, fazer afagos.* **CAM.** Luf. 2, 43 Como menino da ama castigado, *Que quem o afaga* o choro lhe accrescenta. **HEIT. PINT. Dial.** 1, 2, 3 *Ismael afagava* a Isaac. **MEND. PINT. Peregr.** 48 *Afagando* os dous Mouros... lhe perguntou miudamente pelo que pertencia faber.

**Met. EUFROS. 1, 1** A fortuna quando *afaga*, então espreira. **HEIT. PINT. Dial.** 1, 1, 8 Ainda que nos a esperança do mundo *afague* com doces enganões. **VEIG. Laur. Ecl.** 3 *Vêo* o tempo ditoso, *Appareço* no mundo O dia que *afagava* estas memorias.

Afagar o cavallo. **Cavall. Fazer-lhe mimos; como coçalo, dar-lhe huma hervinha, correr-lhe a mão, &c.** **GALV. D'ANDRAD.** Art. 1, 4 E o chamem [o cavallo] pera o meio da volta, onde *será afagado*, e se lhe dará huma hervinha.

Afagar açores, falcões, e outras aves de alenaria. **Alten. Correr-lhes a mão pela cabeça, ou com huma penna, de modo que se não escandalizem; trazelos na mão com mimo, e agasalhado; chamalos á mão de perto com boa vianda.** **FERNAND. FERR. Art.** 3, 3, 43 *Querem-se [os gerifaltes] afagados*, e que os amimem quando lhe tirarem o caparão.

Com pron. pess. *Lifongear-se, gloriarse.* **D. FR. BR. DE BARR.** Espelh. 1, 9 Por tanto nenhum apraza a si, nem *se afague*, quando sente correr a graça da fenivel devação.

Adag. A fortuna *afagando* espreira. **EUROS. 1, 1. DELIC. Adag.** 175.

**AFAGO** s. m. *Mimo, caricia, meiguice, demonstração de amizade e benevolencia por palavra, ou acção.* **BARR. Clarim.** 1, 7 Sonhava que vinha a ella huma loba, com hum filho atravessado na bocca, e com muitos *afagos*, assi como se a conhecêra, soltavalho no regaço. **ARR. Dial.** 4, 7 E depois com *afagos* e domestica familiaridade se amansarão. **MAUS. Aff. Afr.** 6, 103 *Y Mas afagos*, e mimos *lifongeiros*. Enganão defenganos *vedadeiros*.

**Met. EUFROS. 5, 3** Contra os *afagos* da fortuna nunca foi nossa humanidade acautelada. **MAUS. Aff. Afr.** 8, 131 E os ventos refreai com brando *afago*. **Sous. Hist.** 3, 6, 3 *Puderamos agradecer* esta fineza, e firmeza não abalada com força de amor, e *afagos* do proprio sangue.

**Epith. Amoroso.** **SERR. Disc.** 2; 609. *Brando.* **PALAC. Summ.** 410. **MAUS. Aff. Afr.** 8, 131. *Docce.* **MATT. Jeruf.** 16, 24. *Enganoso.* **FR. SIM. COELH. Chr.** 1, 1, 2. *Lifongeiro.* **MAUS. Aff. Afr.** 6, 103 *Y Malicioso.* **FR. G. DA SILV. Vid.** 2, 22. *Molle.* **ARR. Dial.** 2, 15. *Mundano.* **FR. SIM. COELH. Chr.** 2, 19, 185. *Suave.* **CAM. Luf.** 9, 83. *Traidor.* **MATT. Jeruf.** 5, 1. *Vão.* **MAUS. Aff. Afr.** 3, 44 *Y Venenoso.* **FR. G. DA SILV. Vid.** 2, 22.

Adag. A mula com *afago*, o cavallo com castigo. **DELIC. Adag.** 38.

A mula e a mulhet com *afagos* fazem os mandados. **DELIC. Adag.** 134.

**AFAGUEIRO**, s. m. antiq. *Lifongeiro, acariciador.* **VIT. CHRIST. 1, 56, 166** E por aquetto nos ensinou que nos guardassemos de ser *afagueiros*, ou louvaminheiros em dizer gabos dos outros que som presentes.

**AFAIMADO**, A. adj. ant. *O mesmo que Esfaimado.* **Do Lat. Fames.** **FERN. LOP. Chr. de D. J. I.** 2, 75.

**A FALLA**, fórm. adv. *Marinh.* **Veij. Falla.**

**AFALLADO**, A. adj. ant. *A que se falla.* **BARR. Dec.** 3, 8, 4 Ante por serem [os Elefantes] *afallados* de quem

os mandava, hião por diante.

**A' FALSA FE.** fórm. adv. *Falsamente, á traição.* **GREG. DE ALMEID. Restaur.** 2, 11 E em effeito *á falsa se* prendeo o P. Prior de Nossa Senhora da Graça. **L. ALV. Serm.** 1, 10, 2, n. 4 E o fogro *á falsa se* lhe introduzio de noite a Lia.

**AFAMADAMENTE**, adv. mod. *Celebrenente, com muita fama.* **JER. CARD. Dict. BENT. PER. Thes.**

**AFAMADISSIMO**, A. superl. de Afamado. **CURV. Atal.** 492.

**AFAMADO**, A. p. p. de Afamat, de Fama. **CANCION. 29** *Y, 3. BARR. Dec. 1, 4, 2. **CAM. Luf.** 8, 6.*

**AFAMADO**, A. p. p. de Afamar, de Fome. **JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.**

**AFAMAR**, v. a. *Fazer célebre, famoso, dar grande nome, e fama.* **FERR. Poem. Cart.** 1, 8 *Que os claros feitos erga? Heroes afame?* **FERNAND. GALV. Scrm.** 2, 66, 4 Os grandes, e personagens [são] os que lho *afamão* [o Reino] e fazem ter nome. **SOTTOM. Ribeir.** 3, 65 *As Nymphas deste Reino, que mais o afamão e ennobrecem &c.*

*Infamar.* **VIT. CHRIST. 1, 31, 94** Assim fazem agora os maldizentes, que os bons feitos dos servidores, e membros de Christo fazem ser negros, e *afamão* nos, mal interpretando &c.

Com pron. pess. *Fazer-se célebre, e famoso.* **CAM. Luf.** 10, 129 *Aqui o soberbo Imperio, que se afama,* Com terras, e riqueza não cuidada. **EXEQ. DE FILIPP. I.** 54 O qual [David] tanto *se afamou* com os successos venturosos da guerra, que &c. **TELL. Chr.** 2, 6, 18. n. 7 *Cuidão que se afamão* em bulir de novo com algumas pedras, que estavam já mui bem assentadas.

**AFAMAR**, v. a. antiq. *Matar de fome.* **Do Lat. Fames. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.**

**AFANADO**, A. p. p. de Afanar. **VIT. CHRIST. 1, 25, 85** *Y.*

**AFANAR**, v. a. antiq. *Procurar com muita ancia, e fadiga.* **VIEIR. Scrm.** 1, 2, 6, col. 132 Não vedes que... de tudo quanto andais *afanando*, e adquirindo, não haveis de lograr mais que sete pés de terra?

*Neurr. Cançar-se, ou trabalhar muito.* **Reg. abs. ou em alg. c.** *Use-se com pron. pess. ou sem elle.* **VIT. CHRIST. 3, 14, 38** *Ao que afana* ou trabalha em alguns negocios &c. **GIL VIC. Obr.** 4, 225 *Essê dormia como cão, Que mijava onde jazia, Não vedes meu afanar,* E elle folgar no mais. **MATT. Jeruf.** 19, 28 *Levar o corpo muito além não pôde, E quanto mais se esforça, mais se afana &c.*

Adag. *Afanar, afanar, e nunca medrar.* **DELIC. Adag.** 144.

**AFANOSO**, A. adj. antiq. *Trabalhoso, laborioso.* **VIT. CHRIST. 1, 61, 182** *Y* E he [a vida activa] mais *afanosa* por os cuidados, e occupaçoens della.

**AFAO**, s. m. anr. *Trabalho demaziado, ancia, fadiga, e excessão, com que se faz, deseja, ou procura alg. c.* antiq. **Atom. LEÃO, Orig.** 111 *Contra esta entre as palavras antigas.* **COND. D. PEDR. Nobil.** 53, 300 *Em tal maneira, que depois que o reto foi partido, lhe houverão arotnar mestres com emprastos a caverna com grande afome.* **FERN. LOP. Chr. de D. J. I.** 2, 174 *Dizendo delles, que o Conde queria o que Deos nom queria, dar-lhes cada dia trabalho, e afaens com mercês, e bem fazer.* **PINT. Rib. Rel.** 3, 129 *Cançarão-se, e morrerão os Pais, e os Avós dos naturaes em serviço do Reino, e pelo livramento das mãos de seus inimigos; não permite a justiça distributiva, que se lhes neguem os cargos da Republica, que são os fructos, que huns e outros ajudarão a debulhar, e a recolher, e porque tantos afaens passarão huns, e outros.*

**AFASTADO**, A. p. p. de Afastar. **BARR. Dec.** 1, 3, 1. **CAM. Luf.** 7, 59. **Sous. Hist.** 1, 1, 20.

**AFASTADOR**, s. m. pouc. uf. *O que afasta.* **VIT. CHRIST. 3, 45, 109** *Y* Loth, que he interpretado *afastador*.

**AFASTAMENTO**, s. m. pouc. uf. *Accção e effeito de afastar.* **VIT. CHRIST. 3, 12, 35** *Mas d'aquella peçonha, e sede nos guarda muito o afastamento do cuidado, e pensamento dellas.* **CURV. Comp.** 1, 6, 10 *Só digo com Roberto Hues, que pelo maior afastamento, ou vizinhança dos lugares do Equador se pôde tomar maior, ou menor medida com o compasso.*

**AFASTAR**, v. a. *Separar, apartar, desviar, retirar, pôr distante.* **BARR. Dec.** 1, 6, 4 *E dertaz deste povo vinhão dous elefantes adestrados por dous Indios, que de cima delles em modo de porteiros fazião afastar a gente.*

te. GAVI, Cerc. 3, 9 Ao outro dia seguinte mandou *afastar* as tendas muito atraz. LUC. Vid. 1, 14 Os mesmos meninos fizeram ás pedradas *afastar*, e fugir os proprios pais.

Met. FERR. Poem. Castr. 3 Deos *afaste* De nós tão triste agouro. MAUS. Aff. Afr. 1, 8 O exercicio das armas sempre vivo O molle ocio destrue, e o vicio *afasta*. FEO, Tr. 1, 27, 2 Nunca ninguém julga do mal, que tinha, senão quando o *afasta* de si, e se vê sem elle.

Afastar os hombros a, ou de alguma cousa. *Recusala*, *evitála*. D. F. MAN. Cart. 3, 80 Não *lbe* *afasto* os hombros, reccio vir com os focinhos a terra.

Afasta. Fôrm. porque se manda estar longe de alg. ou com que se abre caminho. BARR. Cartinh. *Afasta* de mim, pela virtude do todo poderoso.

Neutr. *Apartarse*, *fugir do corpo*. Dos vestidos. LEIS EXTRAV. 4, 1, 4. n. 3 E porém os fidalgos, e as pessoas, que por bem das ordenações podem trazer gibão de seda, ou de panno com golpes, com tanto que não tenham rocas, nem enchimento, que *afastem* ou caíão, como se até agora costumou.

Com pron. pess. *Apartarse*, *retirarse*. MEND. PINT. Peregr. 68 Bradavão a charachina, pera que a gente se *afastasse* das ruas. CASTR. Ulyss. 2, 4 Vãose as praias, e os montes *afastando*. ART. DE FURT. 35 Por huma via ou por outra ordinariamente se *afastão*, e poucas vezes se ajustão com o legitimo preço.

Adag. Ao bom darás, e do máo te *afastará*s. HERN. NUN. Refran. 11 *Y*. DELIC. Adag. 113.

Meteo os cães na mouta, e *afastouse* fóra. HERN. NUN. Refran. 70 *Y*.

AFATIADO, Adj. pouc. uf. Feito em fatias. CASTANH. Hist. 2, 43 Sendo [as adargas] muito fortes, forão todas *afatiadas* de tamanhas cutiladas, que lhe chegãvo aos embracamentos.

AFAZENDADO, A. adj. Rico, que possui fazenda. Ordinariamente se lhe determina a significação pelos adv. Bem, Mal, &c. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 5 Mas se he *afazendado*, aqui he o lançar das contas. FERR. Brist. 1, 4 Este he bom homem, *afazendado*, dos principaes da terra, os filhos tambem sahem a elle. SOUS. Hist. 3, 1, 12 Parte primeira [a abstinencia] e principal do bom governo, entre gente mal *afazendada*.

AFAZER. v. a. ant. *Acostumar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Com pron. pess. *Acostumarse*. JER. CARDOS. Dict.

A'FE' fôrm. adv. Vej. Fé.

AFEADAMENTE. adv. mod. De hum modo feio. BENT. PER. Thes.

AFEADO, A. p. p. de Afeiar. FR. MARC. Exerc. 13, 60 V. B. ESTAC. Rim. 165 *Y*. VIEIR. Serm. 8, 326.

AFEADOR. s. m. O que *afeia*. BENT. PER. Thes.

AFEAMENTO. s. m. *Acção*, ou *efeito de afeiar*. BENT. PER. Thes.

AFEAR. v. a. *Fazer feio*, e *disforme*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 31, 78 E o amor, com que *afeais* vosso rosto, me cativa, e accende. CASTR. Ulyss. 8, 127 De monstruoso corpo, a quem *afea* O ventre prodigiolo, e carregado.

Sous. Lagrim. 6 Houve mãos pera *afear* as rosas do rosto mais fermoso, que quantos nascêrão das mulheres?

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2 Pondo nomes de culpas ás virtudes, *afeando* os bens com côres de males. ARR. Dial. 9, 13 E nenhuma morte pôde *afear* a virtude. SOUS. DE MACED. Ulyssip. 11, 8 Em ti todos os vicios considero, Que *afeão* mais hum coração tyranno.

Met. Reprehender, *estranhar*, *mostrar a fealdade e torpeza d'alguma acção*. GUERREIR. Rel. 5, 1, 7 *Afeavalbe* o caso, como a razão o pedia. SOUS. Vid. 4, 4 E hum dia despendendo hum dos mais familiares muitas palavras em *afear* a traição e maldade de tão manifesta calunnia &c. VIEIR. Serm. 8, 271 *Afeá* o delicto, e escandalo primeiro ao piloto, que o não quiz ouvir.

AFEIÇOADO, A. p. p. de Afeioar. BRIT. Mon. 1, 2, tit. 10.

AFEIÇOAR. v. a. *Dar feição*, *fôrma*, ou *figura a alguma cousa*. LEIT. DE ANDRAD. Misc. 15, 429 E tirando as costas da carta . . . *afeioou* huma caninha. FERNAND. GALV. Serm. 1, 27, 1 As pedras *afeioãose* pera o edificio, cortando de cada huma hum pouco. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 42, 9 *Afeioou* todos os membros com tanta diligencia, industria, e arte, como &c.

Met. ARR. Dial. 10, 4 Guardenos Deos de esten-

dermos os erros sem nos desviarmos delles; e de fermos sabechões, e eloquentes pera escusar culpas, *afeioar* enganos, e afeitar erros. D. F. MAN. Cart. 4, 100 Havendo ainda lugar de V. M. poder *afeioar* este bom effeito, seria pera mi de muito grande consolação.

AFEITACÃO. s. f. ant. *Enfeite*, *adorno*, *ornato*. LOP. Cort. 3, 21 *Y* E que cousa he enfeite, ou *afeitacão*? He (disse elle) o cuidado sobejo de enfeitar as palavras com elegancia, ou por via de epithetos, ou de escolha de lugar pera as syllabas fazerem melhor som aos ouvidos.

AFEITADAMENTE. adv. mod. ant. *Polida e ordenadamente*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AFEITADEIRA. [de mulheres] s. f. ant. *A que as adorna e enfeita*. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AFEITADO, A. p. p. de Afeitar. GOES, Chr. de D. Man. 4, 38. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 24, 206.

AFEITADOR, s. m. ant. *O que enfeita*. VIT. CHRIST. 1, 56, 169 *Y* Elle foi amigo do esposo, e *afeitador* da esposa. JER. CARDOS. Dict.

AFEITADORA. s. f. ant. *O mesmo que Afeitadeira*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AFEITAMENTO. s. m. antiq. *Enfeite*, *ornato*, *compostura*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 1 Ferosura, e *afeitamento* de palavras. VIT. CHRIST. 1, 52, 154 Ligeira cousa he dizer a verdade, a qual sem outro *afeitamento* amoesta, e requere que seja recebida em todo lugar.

VERCIAL, Sacram. 2, 50, 111 Encendeste, ou moveste alguma mulher a luxuria alguma vez por ti ou por outro, por tua fermosura ou *afeitamento* ou loçainha.

AFEITAR. v. a. ant. *Enfeitar*, *ornar*, *aformosear com artificiosos adornos*. MAUS. Aff. Afr. 4, 65 Qual bella rosa, Que o matutino orvalhó *afeita* e adorna. B. ESTAC. Rim. 127 Lá nessa habiração de encantadores Desfestrada, cruel ingrata, e fea, Falsas imagens vejo, que ella *afeita*.

Met. MOR. Dial. 1, 3 Não cureis de *afeitar* razões, nem dar côr a palavras. LUZ, Serm. 1. Prol. E com esta tenção *afeitar* o que diz. B. ESTAC. Rim. 27 *Y* Comvosco encobrindo e *afeitando* Sua cruel tenção, seus embaraços, &c.

Contrafazer, *falsificar*. As mercadorias. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Com pron. pess. *Enfeitarse*, *ornarse artificiosamente*. D. CATH. INF. Repr. 1, 7 Qualquer pois, que se chega a servir a Deos em mosteiro, proponha em seu coração esta pequena fôrma de obediencia, *afeitando*se em ella, como em hum espelho. CAM. Lus. 9, 55 Arvoredo gentil sobre ella [meza d'agoas] pende Como que prompto está pera *afeitarse*. ARR. Dial. 10, 24 Nem *afeitando*se profanamente, pera ser olhada e cubçada.

Adag. *Afeita* hum cêpo, parecerá mancebo. HERN. NUN. Refran. 3 *Y*.

AFEITE. s. m. ant. *Enfeite*, *ornato*, *adorno*. Dizse especialmente do que usão as mulheres. FERR. Cios. 3, 1 Deixa isso a essas velhas desdentadas, que querem encobrir a velhice com *afeites*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 107, 1 Cortou os cabellos, em final que com elles largava todos os *afeites*, e galas do mundo. VIEIR. Serm. 4, 5, 4. n. 156 Vio as galas, e *afeites* de Jeabel.

Met. GIL VIC. Obr. 1, 39 Não são de balde os prazeres, E comeres, Tudo são puros *afeites* Das creaturas. VIEIR. Serm. 1, 6, 7. col. 446 O escritor [achará] a utilidade sem *afeite*.

Das mercadorias. BENT. PER. Thes.

AFEITO, A. p. p. de Afazer. BRIT. Mon. 1, 1, c. 9 TELL. Hist. 1, 16, 42. PINT. Rib. Rel. 1, 15.

AFEITO. s. m. antiq. Vej. Affecto.

AFELEADO, A. p. p. de Afelear. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 27.

AFELEAR. v. a. pouc. uf. *Dar fel a beber*. M. FERNAND. Alm. 1, 33, 14 Na Cruz o *afeleirão*, e ainda morto o alancearão.

AFEMEADO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Afeminado*. De Femea. ARR. Dial. 4, 4 Sendo quando pera lá forão fortes e esforçados, volvêrão *afemeados*.

AFEMENCAR. v. a. antiq. *Olhar fito*, *vêr*, *encontrar com a vista*. VIT. CHRIST. 1, 42, 125 *Y* Perque a morte entrou per as frestas dos olhos, aos quaes nom compre *afemencar* aquelle, que lhes nom compre de cobizar — 1, 8, 27 E dizem que dá presenca de Christo, que no ventre trazia, a face della era de tanta claridade, que Joseph a nom podia *afemencar*, atesque o ventre foi vazio. GIL VIC. Obr. 2, 89 *Y* Não *afemencô* eu aqui Bom lugar onde m'assente.

AFE

**AFEMINACÃO.** s. f. pouc. uf. *Ação e efeito de afeminar.* M. BERN. Florest. 1, 6, 235, C Não o digo só em razão da sua ignávia, e afeminação.

**AFEMINADAMENTE.** adv. mod. *Com afeminação.* F. DE ARR. Rel. 2 Espera-se que com este meio, se se levar adiante, tornem a ser prezados os exercicios de cavallo, com cuja falta a nobreza se creava afeminadamente.

JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Hist. 1, 2, 7. COUT. Dec. 4, 1, 7. CASTR. Ulyss. 8, III.

Ufale como adv. mod. *Com afeminação.* D. F. MAN. Cart. de Guiz, 115 E os mais fallarão afeminado.

**AFEMINAR.** v. a. *Debilitar, enfraquecer, tirar o animo varonil, reduzir ao genio e melindres de mulher.* Do Lat. *Foemina.* CAM. Lus. 6, 96 Não com varios deléites e infinitos, Que afeminão os peitos generosos. BRIT. Mon. 2, 6. c. 30 Bastou com o seu mão exemplo a inficionar a nobreza dos Godos, e afeminar o valor e animo robusto, com que vencerão tantos Reinos, e Nações valerosas. LEÃO, Chr. de D. Duart. 3 Os animos dos homens mais vem a se afeminar e corromper, e fazer inhabilés pera emprehenderem cousas grandes &c.

**AFERES.** s. m. pl. antiq. *Negocios ou dependencias.* CANCION. 82, 3 Fazse santa nestes santos, Por nos dar mores aferes; Fazseme chêa d'espantos, Mas ó mis secretos lhantos, Cum perverso perveteris.

**AFERIADO.** A. adj. antiq. *O mesmo que feriado.* REGIM. DA FAZEND. 6, 2 y Em todos os dias, que nom forem aferiados,

**AFERIÇÃO.** s. f. *Ação de aferir.* BLUT. Vocab.

**AFERIDO.** s. m. *Caneiro ou regato, que trazendo agoas com ferida ou queda dá por cima na roda da azenha ou pizão, e a faz andar.* CARV. Chorogr. 2, 2, 4. c. 2 Junto a Borba, na qual ha muitos aferidos assim de azenhas para moer trigo, como de pizões para a fabrica de pannos de côr, &c.

**AFERIDO.** A. p. p. de Aferir. BLUT. Vocab.

**AFERIDOR.** s. m. *O que afere.* BLUT. Vocab.

**AFERIR.** v. a. *Cotejar pelo padrão todas as medidas, e pesos, que hão de servir para as vendas publicas.* BLUT. Vocab.

**AFERMENTADO.** A. p. p. de Afermentar. VIT. CHRIST. 2, 3, 8 y BENT. PER. Thef.

**AFERMENTAR.** v. a. ant. *Fermentar.* [Afermentar] BENT. PER. Thef.

Met. D. HILAR. Voz, 10, 51 y Corre Eva como mái universal da natureza corrupta, que ella como amassadeira *afomentou* em cada hum dos mortaes, ditos filhos de Adão.

**AFERMOSEAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Afermoscar.

**AFERRADAMENTE.** adv. mod. *Pertinazmente, com grande aferro.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**AFERRADO.** A. p. p. de Aferrar. BARR. Dec. 1, 6, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. CORT. R. Cerc. 21, 460.

**AFERRAMENTO.** s. m. *Ação e efeito de aferrar.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 133 E este *aferramento*, que Ruy Pereira fez com as náos, deo grande ajuda ás galés de Portugal.

**AFERRAR.** v. a. *Prender com gancho de ferro.* BARREIR. Chorogr. 154 y Porque diz [Strabão] que quem cavar altura de dois pés, e metter a filga naquella agoa limofa *aferrará* peixes de muito grande quantidade.

*Ancorar, deitar ferro, segurar a embarcação no porto, deitando ferro ou ancora.* SA' DE MIR. Ecl. 4 Logo algum abrigado junto a terra. O pescador *aferra* com grão pressa. ALBUQ. Comm. 1, 32 E logo voltarão todos, e vierão *aferrar* terra, mêm legoa da Cidade. MEND. PINT. Peregr. 19 E *aferrando* o porto de Junçalão corremos com ventos bonanças dous dias, e meio.

*Atracar com arpeo.* As embarcações. Reg. a, com, ou em. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 130 E se peléjamos aqui no rio, ainda que com todos *aferramos*, podemos ir alguns sahindo. BARR. Dec. 1, 6, 3 E em esta [náo] de Lopo Mendes prepassando por ella, cuidando que a *aferrava*, lançárolhe dentro huma chuva de pedras. DESCOBR. DA FROLID. 160 E muitos delles se lançassem á agoa pera as foster [as almadias] e outros pera *aferrar* nas dos Hespanhóes, e fazelas çoçobrar, logo as çoçobrarão.

*Agarrar, prender, apertar com força.* GOES Chr. de D. Man. 1, 48 E o *aferrou* de forte que se lhe não acudirão os outros, alli o matarão. COUT. Dec. 12, 2, 7 E elle *aferrou* c'os seus [dentes] os narizes do Mou-

ro de maneira, que lhos jayou em sangue. CASTR. Ulyss. 6, 82 O lescudo lança atraz, a espada *aferra*. MCT. SA' DE MIR. Cart. 7 Sigo humas sombras váas, que nunca *aferro*. EUGENOS. 3, 2 Eu sou dessas razões, que *aferro* como fateixa. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 17 *Aferramos* a alma em Christo nosso verdadeiro Deos, com hum nó do divino amor.

Neutr. Reg. de ou em alg. ca. alg. c. FERR. Ciof. 2, 4 *Arde!* He elle aquelle que vai pera casa? aquelle he, ditoso fui, *aferro* nelle antes que se me entre. BERN. Lim. Cart. 30 Quem pode fazer bem, bem he mofo, Se passar deixa a Ninfa fugitiva, Sem *aferrar* das tranças d'outro fino.

Met. PALAC. Summ. 347 Os sabios bandqueiros, que *aferrão* em as opiniões do seu bando. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 4 He de tal condicao esta amizade, que onde ella huma vez *aferra*, he hum berume, que nunca abre. LUZ, Serm. 3, 62, 2 O Anjo... como he de natureza dura, e obstinada no que huma vez *aferrou*, houveo Deos por incapaz de reparação.

*Aferrar o panno.* anti. Marinh. *O mesmo que Ferrar.* BARRET. Eneid. 6, 203 A maritima gente o panno *aferra*, Vão as ancoras ao mar, e tomão terra.

Alten. Das aves de rapina. ANDRAD. Cerc. 9, 40, 3 Nem o falcão nos ares levantado. Quando *aferrava* a preza a pruma estende. FERNAND. FERR. Art. 3, 7, 55 Este [falcão] todos os [milhanos] que tinha agarrados, os *aferrava* com huma das mãos pela cabeça — Basta que [os falcões] *aferrarem* do milhano.

Com pron. pess. *Pegarse, agarrarse.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 O homem lescudo trabalha pera a velhice, se alcança descança, *aferrese* delle. FERR. Serm. 2, 326 O amor desse mesmo Senhor a fez *aferrarse* com aquelles divinos pés.

**AFERRETOADO.** A. p. p. de Aferretoar. BENT. PER. Thef.

**AFERRETOADOR.** s. m. *O que pica ou aferretoa.* BENT. PER. Thef.

**AFERRETOAR.** v. a. *Picar com ferrão, ou ferro agudo.* BENT. PER. Thef.

**AFERRO.** s. m. pouc. uf. *Apêgo, adhesão.* M. BERN. Serm. 1, 4, 7 Confiramos esta pobreza com a nossa abundancia, com a nossa cobiça e *aferro* ás cousas terrenas

**AFERROLHADO.** A. p. p. de Aferrolhar. ARR. Dial. 7, 18. LUZ, Serm. 1, 175, 2. CASTR. Ulyss. 1, 52.

**AFERROLHAR.** v. a. *Fechar com ferrolho.* BARR. Clarim. 2, 42 E sahindose pera fóra, *aferrolhou* a porta. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 4 E *aferrolhandolhe* [a porta] derão-lhe huma certa matracula. VIEIR. Serm. 4, 15, 5. n. 557 Huma [chave] com que Pedro possa abrir as portas do céu e outra com que possa *aferrolhar* as portas do inferno.

Met. ARR. Dial. 10, 48 Dentro em nós devemos fechar, *aferrolhar* e reter com silencio os dões do céu. ESPER. Hist. 2, 11, 9. n. 3 Agora por contemplação dos nossos *aferrolhou* [Deos] as enchentes, que atogavão a terra.

*Prender, atar em ferros.* ANDRAD. Cerc. 12, 61, 4 Porque como ás galés falte quem reme, Quantos ha mister toma, e os *aferrolha*. SANT. Ethiop. 1, 5, 9 Todo este dia se gastou... em *aferrolhar* os cativos, e em curar os feridos. SOUS. Hist. 1, 4, 6 Houve quem se atreyeo a tirar da Ermida a cadea, e levala á casa da prizão pública dos malfeteiros, a servir de corrente pera os *aferrolhar*.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 4 Porque he tão prejudicial este amor, que tanto que entra n'huma alma, quer logo tomar posse della, e alevantarse com a menagem, e *aferrolhar* a razão, e rela preza em ferros. MAUS. Vid. 136 E he cuidado de tal sorte, Que me *aferrolha* ao tormento. ORIENT. Lusit. 15 y Do perigo me afasto, Em que já meu descuido Me tinha *aferrolhado*.

**AFERVENTADO.** A. p. p. de Aferventar. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BARRET. Eneid. 10, 54.

**AFERVENTAMENTO.** s. m. antiq. *Fervor.* VIT. CHRIST. 4, 22, 125 y Com a firmeza e *aferventamento* do amor, que havia ao bom Jesu.

**AFERVENTAR.** v. a. antiq. *Fazer ferver, pôr a ferver.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

Com pron. pess. *Incitarse, fazerse fervoroso, crescer em força ou vevemencia.* Reg. com alg. c. ou em alg. c. VIT. CHRIST. 4, 36, 173 y E não ha hi cousa mais sã, que haver meditacõem de piedoso amor, com que

ella se *aferventava* por contemplação e lembrança de seu filho. HIST. DO COMEG. 4 De vir o Mexias, segundo tinham profetizado, se lhe *aferventavão* mais os desejos. FR. MARC. Trát. Ded. Crêo que não haverá alma, por fria e endurecida que seja, que não se amolente e *afervente* em o conhecimento, e amor de Deos vivo, e verdadeiro.

**AFERVORADAMENTE.** adv. mod. Com fervor, eficazmente, fortemente. PAIV. Serm. 1, 312 Ou serve [ao Senhor] tibia ou *afervoradamente*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 20 O Santo Prêlado soccorre a cidade e comarca com esmôlas e obras de piedade espirituas, e corporaes tão *afervoradamente*, que parecia mandado de Deos para remedio daquella tribulação. SOUS. Vid. 5, 7 Dizão que procedia [a côr inflammada] de trazer a alma de continuo *afervoradamente* occupada em Deos.

**AFERVORADISSIMO,** A. superl. de Afervorado. BRIT. Chr. 4, 2.

**AFERVORADO,** A. p. p. de Afervorar. COU. Déc. 12, 3, 10. LUG. Vid. 7, 15. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 22.

**AFERVORAR.** v. a. Estimular, incitar, causar fervor, e actividade. Reg. alg. ou alg. c. ou alg. em alg. c. MAUS. Aff. Afr. 5, 78 Gente de guerra, que *afervora* Marte. SOUS. Vid. 2, 28 Que he excellentê meio [a disciplina targa] para adoçar o espirito, e *afervorar* o coração. PINT. RIB. Lustr. 2, 106 Pelos *afervorar* em honrosas competências.

Com pron. pess. Encherse de fervor, efficacia, e actividade. CEIT. Serm. 2, 59, 3 As Escôlas em Italia, França, e Hespanha se ampliãrão e *afervorãrão*, que passavão de cem annos, que estavão apoucadas, e diminuidas. MAUS. Aff. Afr. 6, 92 y Mais arde, e se *afervora* a caridade. SOUS. Hist. 1, 5, 19 Neste discurso se *afervorou* hum dia com grande vehemencia.

**AFERVORIZADO,** A. p. p. de Afervorizar. CARDOS. Agiol. 3, 665.

**AFERVORIZAR.** v. a. O mesmo que Afervorar. S. ANN. Chr. 2, 42, 525 Meio muito necessario para accender a devação, *afervorizar* a caridade, alcançar de Deos o que lhe pedimos &c. M. BERN. Florest. 5, 4, 154, C Porque esta Senhora com sua poderosissima intercessão he a que converte os peccadores, a que defende os tentados, a que *afervoriza* os tibios, e augmenta os justos, e fervorosos.

**AFFABEL.** adj. de huma term. } Vej. Affav.

**AFFABELMENTE.** adv. mod. }

**AFFABILIDADE.** s. f. Benignidade, bom termo, cortezia, agrado na conversação, e trato. EUFROS. 1, 2 E nos que mais sopezão a conversação achais mais *affabilidade*, se lhe acenais com qualquer sombra de grangearia. ARR. Dial. 5, 1 E ha gente, que melhor se dobra com *affabilidade*, e amor. GUERREIR. Rel. 3, 1, 14 Na *affabilidade*, e lhaneza, com que trata, e agasalha qualquer Christão por pobre que seja, parece qualquer do povo. Epith. Amorosa. SERR. Disc. 2, 591. Angelical.

CARDOS. Agiol. 3, 578. Benigna. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 337. Composta. S. ANN. Chr. 2, 13, 350. Estranha. GOUV. Jorn. 1, 16. Geral. FR. TH. DE JES. Trab. 14, 331. Incridivel. EXEQ. DE FILIPP. I. 40. Nima. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 228. Paternal. LAVANH. Viag. 22. Prazenteira. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 228. Rara. BARRET. Flos Sanct. 1, 429, 1. Singular. TELL. Chr. 1, 6, 3. Suave. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 14. Ternissima. PAIV. Serm. 1, 203. Trafordinaria. BARTH. GUERREIR. Cor. 13, 74.

Verb. Achar... em. EUFROS. 1, 2. Cheio de. BRIT. Chr. 2, 20. Mostrar... a alg. GOUV. Jorn. 1, 16. AFF. GUERREIR. Felt. 1. Recber alg. com... BRIT. Chr. 2, 24. Ter... abs. ou... para com alg. ou alg. c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 19. ARR. Dial. 4, 14. Tratar a alg. com... EXEQ. DE FILIPP. I. 40.

**AFFABIL.** adj. de huma term. ant. O mesmo que Affavel. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 4. LUZ, Vid. Contempl. 1, 2, 9 y.

**AFFABILISSIMO,** A. superl. De Affabil. BRIT. Chr. 1, 14. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 55, 570. GODINH. Rel. 13, 73.

**AFFACAMADO,** A. adj. Talvez o mesmo que Envergonhado. GUERREIR. Rel. 5, 3, 26 Com que todo o povo ficou desembaraçado delles, e os que perseguião os Christãos *affacamiados*.

**AFFARES.** s. m. O mesmo que Aferes. He palavra derivada do Francez *Affaires*, que val o mesmo que negocios. Querem alguns introduzir na lingua Portugueza es-

ta palavra como necessaria, quando se falla em negocios politicos... potem a muitos parece superflua a introdução desta nova palavra. BLUT. Vocáb.

**AFFAVEL.** adj. de huma term. Benigno, agradável, brando, e cortez no trato, e conversação. Do Lat. *Affabilis*. ant. Affabel, Affabil. PAIV. Serm. 3, 98 Menino brando, gracioso, *affabel*. COU. R. Naufr. 3, 34 y Dous rostos tinha, Hum de aspecto benevolo, gracioso De humilde parecer, e *affabel* viso. BRIT. Mon. 1, 1, c. 18. Porque era *affabel*, e brando pera com todos.

Verb. Achar alg... CAM. Luf. 2, 39. SOUS. Vid. 4, 7. Fazerse... com alg. MEND. DE VASC. Sit. 1, 45. Mostrar-se... abs. ou com alg. BARRET. Eneid. 3, 14. FREIR. Vid. 1, 44. Ser... COU. R. Cerc. 16, 298. CALV. Defens. 1, 13 y. — com alg. SOUS. Hist. 1, 6, 27. — em alg. c. TELL. Chr. 2, 1, 7. — para com alg. BRIT. Mon. 1, 1, c. 18.

**AFFAVELMENTE.** adv. mod. Benignamente, agradávelmente, com brandura, e cortezia na conversação, e trato. ant. Affabelmente. Affabilmente MEND. PINT. Peregr. 86 Depois de nos saudarem *affavelmente*. PEREIR. Elegiad. 2, 32 São recebidos delle *affavelmente*. ALV. DA CUMR. Escól. 10, 9 E a [conjução] contra si urdida a descobria Carlos o atrevido, se não houvera negado a hum a audiencia, que três vezes cada semana dava *affavelmente* a todos.

**AFFECCÃO.** s. m. Med. O mesmo que Affecto. CURV. Pólyanth. 2, 12, 89. n. 11 Porque neste [frenesi] padece o cérebro, ou as suas tunicas por primaria, e essencial *affeccão*.

**AFFETAÇÃO.** s. f. Cuidado demaziado e vicioso, attenção reprehensivel, artificio nimio e descoberto, primor excessivo e estudado nas acções, gestos, palavras, &c. Do Lat. *Affectatio*. ant. Affectação. FERR. Poem. Cart. 1, 8 A historia, ou mal tocada, ou mal seguida, A fea *affeitacão*, sentença dura. LEÃO, Orig. 26 Ao que elRei dixeu com indignação palavras, que mostravão ter por desacato aquella *affeitacão*. VIEIR. Serm. 8, 409 A virtude de Xavier era muito alheia de todas aquellas *affeitacões*, e ceremonias tristes... com que a santidade fingida se enfeita. Epith. Feia. FERR. Poem. Cart. 1, 8. Mentirosa.

M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 367.

*Dejejo desordenado*, e ambicioso de alguma coisa. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 49, 467. n. 12 A causa ou crime devia ser... *affeitacão* de Reino. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 6. n. 7 O peccado de Adam principal não foi de gula; mas foi de *affeitacão* de ser como Deos

**AFFECTADAMENTE.** adv. mod. pouc. ul. Com cuidado demaziado e vicioso, com artificio descoberto e reprehensivel. ant. Affectadamente. M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 114 A obediencia ha de ser legitima, e não procurada *affeitadamente*.

**AFFECTADO,** A. p. p. de Affectar. FERR. Poem. Cart. 1, 12. PINT. PER. Hist. Probl. SANT. Ethiop. 1. Prol.

Usase como adj. Ignorancia affectada. A em que persistimos voluntaria e culpavelmente. PALAC. Summ. 232 y De tres maneiras acontece ignorar hum o que deve saber. A primeira he, quando elle quer ignoralo, esta se chama *ignorancia affectada* ou querida. SERR. Disc. 1, 89 Cuja *ignorancia* indisciplpavel ou *affectada* os faz &c.

**AFFECTANTE.** p. a. de Affectar. Que *affecta*. M. BERN. Florest. 1, 8, 374, C Espada racional a com que Salomão, mandando partir o mehino, não partio senão a contenda entre as duas mãs, discernindose no exame dos seus fios qual era a *affectante*, e qual a verdadeira.

**AFFECTAR.** v. a. Procurar com desvelo, sollicitar comancia, e efficacizmente. Do Lat. *Affectare*. ant. Affectar. CASTR. Ulyss. 7, 102 Do Olympo só os caminhos *affectando*. RIB. DE MAC. Rel. Não moderava a ambição, com que *affectava* senhorear os Paizes baixos. VIEIR. Serm. 2, 7, 2. n. 208 *Affectarão* S. João, e Santiago as duas cadeiras da mão direita, e esquerda.

Fingir, contrafazer, ostentar falsamente, fazer por estudo, e com artificio. CEIT. Quadrag. 1, 47, 1 Até o ser Santo, ou *affectar* santidade, e não pelo amor de Deos, mas pera grangear outros intentos, chama o Santo ladroice. RIB. DE MAC. Juiz. Hist. 2, 1 Luis vestia com differença do uso commum, *affectando* a moderação na miséria dos vestidos. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 35, 176. n. 2 Por ostentação de bom juizo, *affectão* dizer graças.

Com pron. pess. *Contrafazerse*, usar de *affeitacão*. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 35, 177. n. 4 Mettet a galantaria na pratica, sem se *affectar*, deixando ao arbitrio dos ouvintes.

**AFFECTATIVO**, A. adj. Parece quer dizer Desejoso. BLUT. Vocab. Suppl.

**AFFECTIVO**, A. adj. De affecto, pertencente a affecto, cheio de affecto. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19 Quanto mais deve trabalhar o Christão acceso com o Divino amor; porque esto per exercicio das potencias affectivas muito mais perfeitamente alcance. MONTEIR. Art. 29, 11 De sorte que a duração do acto affectivo será medida da duração do acto intellectivo. VIEIR. Cart. 3, 21 Se a imaginação tiver tanta efficacia para os remedios, como tem para a enfermidade, posso esperar que me não faltará da presença de Voza Excellencia, que tenho experimentado rão verdadeiro, e affectivo.

Affectivo. [Amor] Theol. VIEIR. Serm. 4, 10, 32 n. 342 Assim como em Deos o fazer bem se chama amor effectivo, e o querelo fazer amor affectivo &c.

**AFFECTO**. s. m. Paixão, movimento extraordinario, ou perturbação do animo com dôr, ou prazer. Do Lat. Affectus. ant. Afeito. BARR. Dec. 1, 3, 6 Com a qual magestade de pessoa começou, e acabou sua oração com tantos affectos de provocar a se condoerem do caso miseravel do seu desterro, que &c. CAM. Eleg. 10, 6 Onde livre de affectos vos mostreis. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 6 As perturbações principaes, a que outros chamão paixões, ou outros affectos, são alegria e tristeza, esperança e temor, e a estas se reduzem amor, odio, vergonha, ira, misericordia, e outras muitas.

Epith. Abrazado. SOUS. Vid. 5, 2. Acceso. BARRET. Flos Sanct. 2, 41, 2. Agradecido. SA' DE MEN. Mal. 5, 31. Amoroso. PHILOM. DE S. BOAVENT. VIEIR. Serm. 2, 13, 2. n. 409. Animal. ARR. Dial. 7, 10. Ardeute.

FERNAND. GALV. Serm. 1, 13, 3. Ardentissimo. ESPER. Hist. 1, 1, 57. n. 4. VIEIR. Serm. 8, 319. Baixo. FERR. Poem. Cart. 1, 11. Benigno. TELL. Chr. 1, 4, 5. Brando. SA' DE MEN. Mal. 3, 33. L. BRAND. Medit. 1, Prol. Caritativo. S. ANN. Chr. 2, 17, 377. Carnal. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. part. 1. p. 961. Cego. VIEIR. Serm. 1, 9, 4. col. 663. Cobarde. FREIR. Vid. 3, 7. Compassivo.

L. BRAND. Medit. 4, 7, 352. p. 348. Constante. VIEIR. Cart. 2, 139. Cordeal. TELL. Chr. 1, 15, 3. Corrupto. ARR. Dial. 2, 14. Damnado. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 9, 4. n. 10. De pravado. ARR. Dial. 2, 16. Descomposto. L. ALV. Serm. 3, 9, 8. n. 26. Desordenado. ARR. Dial. 2, 14. Desusado. MATT. Jerus. 2, 37. Devoto. ESPER. Hist. 1, 1, 5. n. 3. Docc. BARRET. Flos Sanct. 1, 526, 1. Dominante. VIEIR. Serm. 4, 11, 7. n. 409. Efficaz. CART. DE JAP. 1, 387, 3. Encarecido. VIEIR. Serm. 6, 13, 8. n. 398. Enternecido. BARRET. Flos Sanct. 1, 258, 2. Entranhavel. SOUS. Vid. 1, 9. Espiritual. GRAN. Comp. 3, 13. Excessivo. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 1, 266. Exorbitantissimo. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 96. Falso. MAUS. Aff. Afr. 6, 103. Fervoroso. TELL. Chr. 1, 1, 20. n. 9. Ficl. VIEIR. Cart. 2, 139. Filial. M. BERN. Exerc. 2, 5, 7. p. 312. Fino. MEN. Portug. 2, 90. Fraternal. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 4. n. 189. p. 617. Generoso. M. BERN. Exerc. 2, 4, 3. p. 37. Humano. PAIV. Serm. 1, 21. Humilde. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 361. Immoderado. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. Impetuoso. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12, n. 5. Impuro. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 32. Indiscreto. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. Inflamado. TELL. Chr. 1, 1, 15. n. 4. Injusto. FREIR. Vid. 2, 21. Instante. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 59. Intenso. VIEIR. Serm. 2, 2, 3. n. 36. Intimo. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 1, 279. Justo. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 17, 112. Lastimoso. MATT. Jerus. 4, 74. Libidinoso. CHAG. Ramilh. 9, 52. Licencioso. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 82, 670. Mdo. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. part. 1. p. 971. Maravilhoso. GRAN. Comp. 1, 1. Maternal. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 9. part. 1. p. 595. Mavioso. BARRET. Flos Sanct. 2, 375, 2. Mercenario. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 1, 281. Morto. SOUS. Hist. 1, 2, 15. Namorado. CAM. Luf. 9, 47. Natural. SOUS. Hist. 2, 6, 24. Obsequioso. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 120. Particular. TELL. Chr. 1, 1, 31. n. 3. Paternal. ARR. Dial. 5, 8. Perseverante. L. ALV. Serm. 3, 6, 10. n. 31. Perverso. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 9, 234. Piedoso. MAUS. Aff. Afr. 4, 64. Pio. ESPER. Hist. 1, 1, 5. n. 3. Pobre. SOUS. DE MAC. EV. 2, 16, 363. n. 8. Primoroso. L. ALV. Serm. 1, 22, 1. n. 3. Proveitoso. GRAN. Comp. 2, 6. Puro. D. HILAR. VOZ, 138. CASTR. Ulyss. 1, 69. Raro. TELL. Chr. 2, 5, 38. n. 6. Refinado. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 6. part. 1. p. 889. Requitado. VIEIR. Serm. 2, 13, 2. n. 409. Respeitoso. MERCUR. de Agost. de 666. Reverente. MAUS. Aff. Afr. 5, 71. Santo. LUZ, Vid. Contempl. 3, 7, 137. Saudoso. L. BRAND. Medit. 1, 2, 65. p. 411.

Sincerissimo. ALV. DA CUNH. Escól. 4, 16. Singular. CASTR. Ulyss. 10, 53. Sollicito. BARRET. Flos Sanct. 2, 61, 2. Suavissimo. AMARAL, Serm. 201, 8. Subido. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 6. part. 1. p. 889. Tento. SOUS. DE MAC. EV. 2, 39, 436. n. 10. Terreno. L. BRAND. Medit. 3, 6, 222. p. 97. Tyranno. VIEIR. Serm. 2, 13, 5. n. 421. Torpe. L. ALV. Serm. 3, 9, 8. n. 23. Triste. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 9, 248. Vehemente. FERNAND. GALV. Serm. 3, 190, 4. Verdaciro. VIEIR. Cart. 3, 80. Vicioso. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 9, 4. n. 10.

Verb. Accender os... M. BERN. LUZ e Cal. 2, 1, 288. Andar alg. c. no... a alg. TELL. Chr. 1, 1, 7. n. 5. Coufa, que lhe andava muito no affecto pera a de-sejar. Arrebatat os... a alg. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 390. Compôr... BARRET. Flos Sanct. 1, 434, 1. Cor-tar os... HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. — pelos... L. BRAND. Medit. 1, 3, 81. p. 495. Dedicar... a alg. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 390. Desaferrar... L. BRAND. Medit. 3, 6, 238. p. 208. Despir... A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. part. 1. p. 971. Despirse de... L. BRAND. Medit. 2, 4, 133. p. 201. Despojarse de... M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 335. Desterrar... A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. part. 1. p. 971. Empregar... em alg. c. L. BRAND. Medit. 4, 7, 395. p. 664. Espertar... LUZ, Vid. Contempl. 1, 3, 16. Excitar... abs. M. BERN. Exerc. 2, 5, 9. p. 357. — em alg. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 22, 5, 261. Experimentar... CAM. Luf. 6, 47. Incitar os... L. BRAND. Medit. 1, 3, 84. p. 521. Inflamar... FR. MARC. Tr. 2, 51. Infuir... a alg. M. BERN. Parais. 1, 1. — na alma. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 12. p. 472. Levat os... a alg. L. ALV. Serm. 3, 9, 9. n. 25. Livre de... CAM. Eleg. 10, 6. Mecer... a alg. ALV. DA CUNH. Escól. 22, 12. Moderar... MONTEIR. Art. 26, 12. Mostrar... CORR. Comm. 2, 41. Mover... abs. SEVER. Disc. 114. — em alg. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 16. Movido de... L. BRAND. Medit. 1, 1, 15. p. 98. Pôr alg. c... no coração de alg. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 51. Purgar... FREIR. Vid. 2, 21. Refrear... HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. Regular... ALV. DA CUNH. Escól. 7, 13. Reinar alg... no coração de alg. VIEIR. Serm. 4, 11, 7. n. 409. Repartir o... com alg. TELL. Chr. 2, 5, 14. n. 6. Reprimir os... CES. Summ. 3, 8. Roubar os... a alg. L. BRAND. Medit. 2, 5, 147. p. 272. Seguir os... da natureza. FREIR. Vid. 1, 64. Sentir... abs. AMARAL, Serm. 201, 8. — em alg. c. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 8, 158. Serenar os... BARTH. GUERREIR. Cor. 18, 114. Sopenar... FR. ISID. DE BARREIR. Signif. 1, 102. Sujeito a... VIEIR. Serm. 8, 198. Temperar os... (moderalos) LUZ, Serm. 1, 23, 3. Vencer os... L. BRAND. Medit. 4, 7, 343. p. 281.

Affecto. Amor, benevolencia, inclinação affectuosa. GUERREIR. Rel. 1, 2, 45 Por verem o bom affecto, que mostra a todas nossas cousas. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3 Continuando o affecto, que tinha a este Reino. VIEIR. Serm. 8, 198 Nem está sujeita a affecto ou odio do Juiz.

Se se trata de alguma paixão determinada do animo, exprime-se a sua natureza e qualidade, e assim se diz: Affecto da ira, da misericordia, &c. CORR. Comm. 2, 41 Pera mostrar algum affecto de ira ou indignação. FR. MARC. Tr. 3, 10, 95 E com diligencia peza, que destas cousas se augmentem em ti o affecto de compaixão e misericordia. SOUS. Vid. 2, 1 E o affecto de amor, que acompanhava sua alma &c.

Acer. Impulso ou movimento forte da alma para actos espirituales. LUC. Vid. 2, 14 E abraçando, e rindose, como de si mesmo, ajuntou com grande affecto: ai peccador de mi &c. SOUS. Vid. 1, 5 Pregava os olhos no céu, chamava pelo Senhor delle com requebros e branduras amorosas, pronunciadas com tal affecto, que não parecia menos que a alma se lhe hia tráz ellas. BRAND. Mon. 3, 11, 22 Encommendou com grande affecto a Deos este negocio.

Com todo o affecto da alma. Efficazmente, instantemente, com o maior empenho. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 5 Rogando com todo o affecto da alma aos Ministros delRei, que &c. L. BRAND. Medit. 1, 1, 16. p. 111 Pedirei graça para o venerar com todo o affecto de minha alma.

Affecto. Med. Efeito da doença ou achaque, com que o corpo ou alguma das suas partes se sente em estado preternatural. MADEIR. Meth. 1, 4. Os affectos que de necessidade acompanhão o morbo gallico, são os que pertencem a esta faculdade. AZEV. Correcc. 1, 2, 1. p. 176 Pois dando mbitas [sangrias] nos ditos affectos, não

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

se

f5 não fazem effeito &c. MORAT. LUZ, 2, 1 Os remedios são aquelles, que apartão do corpo os affectos preternaturaes, que aggravão o corpo, e prohibem suas acções: a estes affectos chamamos doença.

Pintur. Expressão e viveza da acção, com que se pinta a figura. VIEIR. Serm. 8, 134 Pintemos diversos affectos, como quizerem, huns apartando do peito as roupas pelo incendio Divino &c.

AFFECTO, A. adj. Tratado de qualquer modo. Do Lat. *Affectus*. ant. Affeito. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 150 Sendo a tormenta do Reino tão grande como ouvistes, e Lisboa tão affeita com ondas de tacs tempestades &c. CARDOS. Agiol. 2, 17 Affectos com diversos generos de tormentos.

Disposto, inclinado, affeioado. Ordinariamente se lhe determina a significação para o bem ou para o mal pelos adverbios, que se lhe ajuntão. Reg. *abs. a alg. a alg. e.* ou *para alg. e.* ant. Affeito. GUERREIR. Rel. 5, 2, 3 Pera tentar os animos daquela gente, e descobrir como estavam affectos pera as cousas de nossa santa Fé. Gouv. Jorn. 1, 14 Confiado em ver já o povo bem affeito ás suas cousas. FEO, Tr. 2, 9, 1 Achasse os aninos propicios e bem affectos. FREIR. Vid. 1, 26 Sabemos que el Rei D. João, ainda que o amava por valeroso, lhe era pouco affecto por altivo. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 1, 12. n. 9. E por isso lhe ficasse mal affecto.

Subit. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 40, 202. n. 4 Por ser costume das Cortes cahirem com elles [privados] seus bem affectos, só pelo serem. MEN. Portug. 5, 259 Muitas vezes lhe relultava seguir o parecer dos inditretos, por confidentes, outras dos mal affectos, por entendidos.

Forens. Applicase á demanda, negocio, ou requerimento, que se acha avocado á Secretaria de Estado, ou de que pertence privativo conhecimento a algum Tribunal supremo. M. BERN. Florest. 2, 2, 328, B Excessos e desaforos se commettem alli [na Igreja] ainda exposto o Santissimo, que bem puderão entrar no numero dos casos affectos ao Santo Officio.

Applicase tambem aos juro ou censos, que servem de segurança a algum arrendamento, e ao morgado; predio e qualquer outra possessão ou renda, que tem encargo de capella, fiança ou alguma semelhante obrigação.

Met. ARAUJ. Succell. 2, 17 A cuja fangue anda affecto o exercicio das armas.

Med. Parte affecta. A que no corpo está derida ou enferma. MADEIR. Apol. 8, 55 Quanto mais que no nosso caso não havia essas dores, e ardores, que pudessem attraher humor á parte affecta. AZEV. Correcc. 1, 2, 1. p. 163 Quando se pertende tirar o sangue ou o humor da mesma parte affecta e dolorosa. MORAT. LUZ, 3, 7 Não se sangra neste caso por respeito da parte affecta ser o bofe ou ser a pleura.

Bem ou mal affecto. Applicase ao corpo ou a alguma das suas partes, para lhe determinar o estado de saúde ou de doença, em que se acha. VIEIR. Serm. 4, 7, 4. n. 244 O Medico o tira [o sangue]... não para matar o corpo mal affecto, senão para o descarregar do humor, que o mata. CURV. Polyanth. 2, 22, 155 Mas se a cabeça está mal affecta, e o sangue está vicioso, fazemse tão ruins cozimentos, que &c.

Met. VIEIR. Serm. 1, 9, 4. col. 660 As vistas se tingem dos mesmos humores, de que estão bem ou mal affectos os corações.

AFFECTUADO, A. p. p. de Affectuar. ARR. Dial. 3, 18.

AFFECTUAR. v. a. ant. O mesmo que Efficuar. ROS. Hist. 1, 14, 3 Vendo Ordonio que não podia affectuar seus desejos &c. CORT. R. Naufr. 15, 179 & O caminho mortal, que começaste, Ainda o vas agora affectuando. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 2. n. 22 Nem o nosso intento he historiar tudo o que em obsequio desta suprema Rainha affectuou &c.

AFFECTUOSAMENTE. adv. mod. Amorosamente, carinhosamente. ant. Affeituosamente. GOES, Chr. de D. Man. 4, 48 Pedindolhe mui affectuosamente que &c. SOUS, Vid. 5, 5 Abrio logo os olhos com toda a viveza; que o estado presente soffria, e pregados com devação no céu, disse affectuosamente: *habemus ad Dominum*. PINT. RIB. Injust. Succell. 54 Teve aquelle Autor occasião de se magoar e sentir tão affectuosamente, que &c.

AFFECTUOSISSIMO, A. superl. de Affectuoso. SOUS. Vid. 2, 13. TELL. Chr. 1, 1, 26. n. 6. D. F. MAN. Cart. 1, 10.

AFFECTUOSO, A. adj. Pathético, que move affectos, proprio para excitar as paixões. ant. Affeituofo, ou com hum do f, ou com y em lugar de i. CART. DE JAP. 2, 153,

2 E são suas praticas tão affectuosas, ajudadas, especialmente depois de Deos, do bom odor de sua vida, que a todos contenta.

Amoroso, carinhoso. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 2 Assi per conseguinte cada hum dos affectuosos suspiros tirão alguma cousa da ferrugem do peccado. ARR. Dial. 6, 2 Que pai tão amoroso e affectuoso &c. LUC. Vid. 2, 20 Acompanhavao o Padre com lagrimas e suspiros, e algumas palavras tão affectuosas, que &c.

AFFEICÃO. s. f. Affecto, paixão, movimento da alma procedido da impressão do bem ou mal externo. Do Lat. *Affectio*. ANDRAD. Cerc. 6, 26, 13 Que até nas affeições (que na alma habitão) A seus Reis os vassallos sempre imitao. PAIV. Serm. 3, 7 & O amor, o arreceo, o desejo, a vontade, e todas as affeições interiores. CALV. Defens. 20 & Assim como no corpo humano ha huns nervos e musculos, que a natureza deo parã estender os membros, outros para os dobrar, assim na nossa alma ha humas affeições, que Deos nos deo &c.

Inclinação, propensão natural ou adquirida para alguma pessoa ou cousa. Tomase em má parte, como procedida do sentimento, e não da razão. CANCION. 137 & 3 Renego do julgador, Que julga per affeição. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 Todos os feitos e negocios sobreditos se despachem bem, justa e brevemente, sem alguma paixão de odio, amor, affeição, parentesco, nem doutro semelhante respeito. FEO, Tr. 1, 171, 2 He cousa mui prejudicial entre os homens ser a affeição regra e medida dos merecimentos.

Affeição de alguma pessoa ou cousa. Sentimento ou acto da vontade propenso a amala. FR. MARC. Chr. 2, 2, 5 Deixada toda a pezada carga da affeição de todas as cousas terreaes. CONST. DE GOA, 7, 1 Facilmente [a alma] se desfapega das affeições das pessoas e cousas desta vida. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 144, 13 Tirão pois os Anjos a alma santa as affeições da terra.

Affeição. Amor, benevolencia. EUFROS. 1, 2 Affeição e odio não permitem juizo claro. MOR. Palm. 2, 104 Onde a affeição he grande, nenhuma cousa enfaticia. CAM. Anfr. A verdadeira affeição Na Longa ausencia se prova.

Epith. Accessa. GRAN. Comp. 3, 3. Alegre. GRAN. Comp. 1, 11. Amigavel. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 2. p. 694. Amorosa. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 1. Appetitiva. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. Apurada. LISB. Jard. 172, 10. Ardente. FERNAND. Palm. 4, 22. Benigna. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 52. Carnal. FR. A. DE S. DOM. Vid. 191, 1. Casta Luz, Serm. 2, 10, 2. Cativa. FERR. Poem. Eleg. 4, 2. Cega. ARR. Dial. 1, 1. Compassivel. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 4, 1. Conforme. MACH. Cerc. 1, 36. Cordeal. ESSEER. Hist. 1, 1, 49. n. 2. Corrompedora do juizo. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 3. Corrupta. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. Danada. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. Demasiada. FERNAND. GALV. Serm. 2, 53, 3. Depravada. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6. Desacostumada. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 4. Desaventurada. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 86. Desenganada. B. ESTAÇ. Rim. 142 & Desesperada. CAM. Selenc. Desbonestta. AMARAL, Serm. 406, 11. Desordenada. PAIV. Serm. 3, 80. Desvairada. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 21. Devota. FR. MARC. Tr. 1, 5, 29. Doce. CAM. Lus. 4, 9. Entranhavel. CORT. R. Naufr. 11, 11, 122 & BRAND. Mon. 3, 11, 18. Errada. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 87 & Especial. PINHEIR. Summar. 18 & Estranha. CAM. Anfr. Extraordinaria. L. BRAND. Medit. 1, 1, 24. p. 156. Falsa. PAIV. Serm. 2, 385. Fervente. VIT. CHRIST. 3, 37. Fervorosissima. BARRET. FLOS SANCT. 1, 145, 1. Fiel. B. ESTAÇ. Rim. 36 & Furiosa. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 85 & Galante. LOB. Ecl. 7. Generosa. BARR. Vicios. Vergonha. 3. Grosseira. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 490, 17. Humana. CALV. Defens. 6, 17 & Humilde. FR. MARC. Tr. 1, 5, 29. Illicita. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 368. Inmoderada. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 6. Impura. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 6. part. 2. p. 530. Interior. PAIV. Serm. 3, 7 & Intrinseca. ANDRAD. Instit. 89. Justa. B. ESTAÇ. Rim. 36 & Lasciva. M. BERN. Florest. 3, 3, 14, B. Leal. SOVER. Hist. 2, 16. Limpa (pouco.) A. DE VASC. Anj. 2, 5, 6. part. 2. p. 530. Maravilhosa. FR. G. DA SILV. Vid. 3, 7. Maternal. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 22. Namorada. MOR. Palm. 2, 103. Natural. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 3. Notavel. SOUS. Hist. 2, 5, 1. Occulta. PER. Elegiad. 11, 151. Particular. CART. DE JAP. 1, 313, 3. Paternal. PIN. Chr. de D. Din. 25. Peccaminosa. MONTEIR. Meth. 82. Peculiar. FR. A. DE S. DOM. Vid. 71, 1. Perseita. FR. G. DA SILV. Vid.

5, 10. *Perjudicial*. PAIV. Serm. 1, 238. *Perpetua*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 27. *Pia*. GUERREIR. Rel. 3, 1, 7. *Piedosa*. D. CATH. INF. Regl. 1, 18. *Profana*. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 117, 4, 15. *Profunda*. FR. G. DA SILV. Vid. 5, 10. *Propria*. FERR. Poem. Cart. 2, 1. *Proveitosa*. VIT. CHRIST. 3, 37. *Racional*. VIT. CHRIST. 4, 89. *Secreta*. CAM. Luf. 9, 22. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 19. *Sensível*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 21. *Sensual*. FR. MARC. Ti. 2, 92. *Sesuda*. B. ESTAÇ. Rim. 36. *Sincera*. S. MAR. Chr. 2, 11, 21. n. 7. *Singular*. LISB. Jard. 376, 6. *Sobeja*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1. *Suave*. CASTR. Ulyss. 10, 118. *Summa*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 41. *Terreal*. ROS. Vid. 2, 182, 4. *Terrena*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 86. *Torpe*. LISB. Jard. 310, 12. *Vãa*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 16, 5. n. 7. *Verdadeira*. CAM. Anfitr. *Viciosa*. S. ANN. Chr. 3, 39, 849.

Verb. *Acquirir a . . . de alg.* PARAD. Dial. 5, 33. *Captivar a . . . de alg.* AMARAL, Serm. 308, 10. *Captivo de . . .* ARR. Dial. 4, 27. *Cobrar . . . a alg.* SOUS. Vid. 2, 34. *Conceber . . . a alg.* FEST. NA CANON. 76. *Conciliar . . .* PINT. PER. Hist. 1, 3, 21. *Crear a alg. . . a alg. c.* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 19. *Acreação e natureza criou ao homem na vontade tal afeição á propria patria, que &c.* *Desbaratar a . . .* MOR. Palm. 2, 147. *O escandalo algum tanto desbarata a afeição.* *Descobrir . . . em alg. c.* (*mostrala dcerca della*) SOUS. Hist. 1, 1, 1. *Hia descobrindo nas letras habilidade, e nas cousas da Igreja afeição e perfeição.* *Despido de . . .* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 10, 3. n. 3. *Despirse de . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 24. *E se despirão de suas desordenadas afeições.* *Empregar . . . em alg. c.* FR. A. DE S. DOM. Vid. 195, 2. *Entregar as . . . da alma a alg. c.* PAIV. Serm. 1, 128. *Ganhar . . . a alg.* BRIT. Mon. 1, 1. c. 3. *Grangear a . . . de alg.* ESPER. Hist. 1, 1, 57. n. 2. *Imprimirse . . . na alma.* PER. Elegiad. 11, 151. *A fama de altos feitos traz consigo Afeição, que se n'alma occulta imprime.* *Infsuir . . . em alg.* CAM. Luf. 9, 22. *Inspirar . . . em alg.* PAEZ. Serm. 2, 88, 4. *Izento de . . .* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 19, 3. n. 2. *Largar a . . .* CEIT. Quadrag. 1, 143, 1. *Levado da . . .* FERNAND. GALV. Serm. 3, 142, 1. *Levarse de . . .* LOBAT. Palm. 5, 52. *Assi se deixa levar de huma afeição tão desordenada, que &c.* *Livre de . . .* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 319, 7. *Moderar . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. *Mostrar . . . a alg.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 4. *Mover . . . de alg. c.* DIAS, PAIX. Confid. 2, 3. *Moverse por . . . em alg. c.* FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 17, 1. *Negar . . . a alg.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9. *Perder a . . . a alg.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 6, 4. — *de alg.* GUERREIR. Rel. 1, 1, 8. *Pôr . . . em alg.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2. — *em alg. c.* PAIV. Serm. 3, 144. *Ser bom Christão consiste em pôr a afeição no que ha de ser depois da morte, não no que se acaba com a vida.* *Preso da . . . de alg. ou de alg. c.* PAIV. Serm. 1, 154. *Luz, Serm. 2, 2, 66. col. 4.* *Reinar a . . . em alg.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9. *Que reine em brutos animacs a afeição, e o coração deshuma-no, que a negue? Reprimir . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. *Roubar a . . . a alg.* CALV. Homil. 1, 473. *Temperar . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. *Ter . . . a alg.* GOES, Chr. do Princ. 65. *Tirar a . . . de alg. c.* FR. A. DE S. DOM. Vid. 195, 2. *Tocado da . . . de alg.* GRAN. Comp. 3, 10. *Tomar . . . a alg. ou a alg. c.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 1. *SOUS. DE MAC. Ev. 1, 10, 31. n. 5.*

Adag. *Afeição cega razão.* DELICAD. Adag. 1.

Por afeição te casaste, a trabalho te entregaste. DELIC. Adag. 44.

Quem tem afeição, não tem inteira razão. DELIC. Adag. 3.

**AFEEICOADAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *Com afeição.* GOES, Chr. do Princ. 38. *O que causou não se fazera estes casamentos, forão muitos inconvenientes, que os Grandes do Reino afeeicoadamente acharão.*

**AFEEICOAÍSSIMO,** A. superl. de Afeeicoadado. MARIZ, Dial. 2, 5. BRIT. Mon. 1, 3. c. 5. ESTAÇ. Antig. 70, 3.

**AFEEICOADADO,** A. p. p. de Afeeicoadado. EVROS. 1, 1. GOES, Chr. de D. Man. 1, 39. CAM. Luf. 9, 49.

Subst. *O que tem paixão por alguém, ou toma suas partes e segue seus interesses.* SOUS. Vid. 2, 18. *Pôsse ao caminho em companhia do Cardeal de Lorena, seu grande afeeicoadado.* TELL. Chr. 2, 5, 14. n. 5. *Veio a Évora o nosso grande afeeicoadado o Serenissimo Infante D. Luiz.* VIEIR. Cart. 1, 50. *Admirome de ver quantos afeeicoadados rem de perto e de longe.*

**AFEEICOADAR.** v. a. *Inclinar, mover por meio de alguma*

*paixão.* Do Lat. *Afficere.* Reg. abs. alg. ou alg. c. FERR. Brist. 1, 5. *Tem [a fermolura] huma força natural, com que afeeicoad os olhos e as vontades.* PAIV. Serm. 3, 98. *Os raios, que sahém daquelle presepe, que afeeicoad as almas, e as trazem após si, são mui certos indícios de ser Deos o que ahi está encoberto.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 87. *As cousas, que de vós me apartão, me aborreção, e as que a vós me levão, me afeeicoadem.*

*Causar afeição, inspirar amor ou boa vontade, fazer benevolo.* Reg. abs. alg. a outro ou a alg. c. FERR. Ciol. 2, 5. *Octav. Que remedio? Bern. Que com mimos e branduras a afeeicoads, e não com asperezas e desconfianças.* LUC. Vid. 1, 2. *Por isso se apressou tanto em o afeeicoad a si.* MAUS. Aff. Afr. 1, 10. *Tal o velho eloquente os afeeicoad a quelle parecer, que tão bem soa.* SOUS. Hist. 1, 1, 19. *Afееicoadando com sua pręgação os animos á virtude.*

*Afееicoad os olhos a alguém. Pôrlos com afeição.* FERR. Ciol. 5, 2. *Vimos vender ao pregão certos meninos Christãos, entre os quaes lançando Octavio os olhos, assi os afeeicoad a hum, que o comprou.*

*Afееicoad. neutr. Tomar ou ganhar afeição.* D. F. MAN. Apol. 290. *Trabalho he afeeicoad a estatuas, como dizem que já fez hum Estudante de Athenas.*

*Com pron. pess. Inclinar-se, moverse, propender por meio de paixão, que se concebe.* Reg. abs. ou a alg. c. FERR. Poem. Cart. 2, 1. *Em seu peito cada hum pinta huma idéa, A qual ou mal, ou bem se s'afeeicoad, Assi lhe sahe fermosa, ou lhe sahe fêa.* B. ESTAÇ. Rim. 138. *Quem sois e quem Deos he queira mostrarvos, Quem sois, porque apprendais a confundirvos, Quem he, porque saibais afeeicoadaros.* FREIR. Vid. 1, 69. (Cart. de D. J. III.) *Os [gentios] que se converterem seão bem tratados, para que os mais se afeeicoadem, favorecendos não só em geral, mas ainda em particular, por pobres e miseraveis, que seão.*

*Ter ou ganhar afeição, ser ou fazerse benevolo e favoravel.* Reg. a alg. ou a alg. c. ou de alg. c. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 3. *De pedra dura, que os corações fossem, por força se havião de afeeicoad mais a huma pella, que a outra.* CEIR. Serm. 1, 137, 3. *Bastantes condições são as ditas pera nos deixarmos afeeicoad da gloria.* SOUS. Hist. 1, 1, 10. *Sempre o povo se afeeicoad ao que vê estimado nos nobres.*

*Namorar-se, conceber amor a alguém.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 31. *Assi como do adultero a miude se pôde ver, que com mór desejo se soe afeeicoad á manceba.* CAM. Luf. 9, 22. *Porque nellas Infsuirá secretas afeeicoads, Pera com mais vontade trabalharém De contentar a quem se afeeicoadem.* BRIT. Chr. 1, 16. *A qual [viuva] pondo os olhos em nosso P. S. Bernardo, se lhe afeeicoadou tão de veras, que &c.*

*Adv. Apaixoadamente.* M. BERN. Serm. 1, 21, 9. *Demasiadamente.* PARAD. Dial. 9, 65. *Desordenadamente.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 319, 7. *Desatinadamente.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 12 p. 504. *Entranhavelmente.* BARRET. Flos Sanct. 1, 487, 1. *Indignamente.* MAUS. Aff. Afr. 6, 103. *Lascivamente.* CUNH. Catal. 1, 11. *Perdidamente.* VIEIR. Serm. 3, 7, 4. n. 294.

**AFEEITAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Affe. étar.

**AFEEITO.** s. m. ant. e os seus derivados. Vej. Affecto.

**AFFIM.** s. m. e f. *Parente por afinidade.* Do Lat. *Affinis.* Só se acha no pl. ORDEN. DE D. MAN. 2, 15. *Item os bens daquelles, que casão ou hão ajuntamento carnal com seus parentes ou affins.* ROS. Hist. 2, 110, 1. *E a bominei e neguei de parentes os meus consanguineos e affins, que confessavão o nome de Christo.* ARR. Dial. 5, 1. *Os affins e parentes do Rei.*

*No fem.* LEÃO, Report. 31. *Cunhadas, que dormem com suas cunhadas e affins.* ORDEN. DE D. PEDR. 2, 2. 22. *Ou [casão] com suas parentas, affins, ou cunhadas.*

**AFFINIDADE.** s. f. *Parentesco contrahido por casamento ou cópula illicita entre o varão e parentes da mulher, ou entre a mulher e os parentes do marido.* Do Lat. *Affinitas.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 190. *E no quarto grão de afinidade era tua cunhada.* PIN. Chr. de D. Din. 25. *Quem he aquelle, que sem grande dôr e tristeza possa recontar, que os direitos e obrigações do parentelco antre os que são conjunctos com tanta afinidade de sangue seão assi quebrados.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 20. *Era seu tio e pai na criação e afinidade.*

Kk

Di.

Direit. Canon. Parentesco espiritual, procedido de obrigação ecclesiastica, que se contrabe no Sacramento do Baptismo. CATHEC. ROM. 120 A santa Igreja mui sabiamente ordenou, que não somente o que baptiza, se ajuntasse em parentesco de afinidade com o baptizado, mas tambem o padrinho com o afilhado, e com seus verdadeiros pai e mãe.

Verb. *Ajuntar alg. a si com . . .* SABELL. Encid. 1, 7, 91. *Conjunção com . . .* PIN. Chr. de D. Dm. 25. *Contrahir . . . com alg.* VIEIR. CART. 2, 100. *Liarse em . . . com alg.* SABELL. Encid. 2, 4, 55. *Ter . . . com alg.* M. BERN. Florest. 1, 6, 255, C.

Met. *Analogia, conformidade, porporção, semelhança de huma coisa com outra.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 476 *Pela afinidade e parentesco, que entre si tem o P com o B, de parca se veio mudando em barca.* MARIZ, Dial. 1, 3 *Os quaes autores . . . se movêrão pela afinidade do nome.* SEVER. Disc. 33 *γ A' Grammatica ajuntou hum Dialogo em louvor da lingua Portugueza, em que mostra a grande afinidade, que tem com a Latina.*

**AFFIRMAÇÃO.** s. f. *Acção de afirmar.* D. CATH. INF. Regr. 1, 12 *Então com enganosa affirmação pregão como Deos he misericordioso acerca dos peccados.* M. BERN. Serm. 1, 15, 6 *E repetio a palavra tres vezes, para afirmar e reafirmar, não só o nosso ponto, senão a sua mesma affirmação.*

**AFFIRMADAMENTE.** adv. mod. *Com firmeza, seguramente, sem dúvida.* BARR. Dec. 2, 8, 4 *Pera mais afirmadamente poder escrever a elRei D. Manoel o lugar, onde podia fazer a fortaleza.* FR. MARC. Vid. 5, 1 *Tambem juntamente aquelles destruirá [Christo] que confiadamente julgarem das cousas incertas, das occultas afirmadamente.* MEND. PINT. Peregr. 11 *Afirmadamente te juro por vida sua.*

**AFFIRMADO,** A. p. p. de *Affirmar.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 107. GOES, Chr. de D. Man. 1, 92. PINT. PER. Hist. 1, 9, 43.

**AFFIRMADOR.** s. m. *O que afirma.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AFFIRMANTE.** p. a. de *Affirmar.* Escolast. *Que segue ou sustenta a parte affirmativa.* BLUT. Vocab.

**AFFIRMAR.** v. a. *Asssegurar, asseverar, dar por certa, verdadeira e sem dúvida alguma coisa.* Do Lat. *Affirmare.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 28 *Ao outro dia chegou todo o poder delRei de Fez, que se afirma, que trazia vinte mil homens de cavallo.* CAM. Lus. 7, 71 *Nem se sabe inda não, se affirmo e assello.* Pera estes Annibaes outro Márcello. MEND. PINT. Peregr. 18 *Porque te affirmo á lei de bom gentio &c.*

Adv. e form. *Cerradamente.* LUC. Vid. 8, 3. *Claramente.* MEND. PINT. Peregr. 30. *Com certeza.* CUNH. Catal. 2, 27. *Com juramentos e execrações.* BRIT. Chr. 2, 20. *Com verdade.* MEND. PINT. Peregr. 5. *Constantemente.* SOUS. Vid. 5, 13. *De verdade.* S. MAR. Chr. 2, 11, 12. n. 6. *Efficazmente.* PINT. PER. Hist. 2, 33, 92 *γ. Em verdade.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 47. *Expressamente.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 31. *Geralmente.* PINT. PER. Hist. 1, 25, 10 *γ. Ousadamente.* SABELL. Encid. 2, 3, 39. *Perinazmente.* PALAC. Summ. 150 *γ. Por sem dúvida.* PINT. PER. Hist. 2, 30, 80. *Por verdade.* CORT. R. Naufr. 1, 13 *γ.*

*Affirmar.* com pron. pess. *Certificarse, segurar-se, tirar-se de dúvida a respeito de alguma coisa, particularmente vendoa.* BARR. Dec. 1, 5, 2 *Por se afirmar no certo se era Ilha ou terra firme.* SA. DE MIR. Vilhalp. 3, 7 *Fui mais avante, affirmeime que o segredo estava em dadivas.* MAUS. Aff. Afr. 2, 31 *γ. E quanto mais se vai nisto affirmando &c.*

*Affirmar.* ant. *O mesmo que Firmar.* Vej. *Affirmar.*  
**AFFIRMATIVA.** s. f. *Proposição, que afirma ou assevera.* VERGIAL; Sacram. 1, 24, 25 *E assi parece que todos os mandamentos contém em si negativa e affirmativa e mandamento.* D. F. MAN. Apol. 139 *He verdade que hum grande Cortezão de nossos tempos provava galantemente por affirmativas universaes, que a melhor parte do mundo erão as casias de seu pai.* ORDEN. DE D. PEDR. 3, 53, 10 *E bem assi se pôde provar, se he negativa, que se resolve em affirmativa.*

**AFFIRMATIVAMENTE.** adv. mod. *Com asseveração.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 7 *Hyppolito, que affirmativamente o escreve &c.* SOUS. Hist. 3, 2, 7 *Nunca confessou que as differa [as palavras] affirmativamente.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 8, 5, 308 *Como diz tão affirmativamente Zacharias, que &c.*

**AFFIRMATIVO,** A. adj. *Que afirma ou assevera, contrario de negativo.* CATHEC. ROM. 252 *Esta forma de falar usou o dador da Lei, não porque não fosse bem declarada esta sentença com preceito affirmativo &c.* ESTAC. Tr. 2, 37 *Alguns tem a parte affirmativa.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 13 *Dando por razão que as palavras de Laercio não são affirmativas, senão duvidosas.*

**AFFIXAÇÃO.** s. f. pouc. uf. *Acção de fixar e pôr alguma coisa por modo que fique firme, como: hum edicto, &c.* CONST. DE BRAG. 8, 1, 3 *E affixações se farão com conhecimento da causa.*

**AFFIXADO,** A. p. p. de *Affixar.* BENT. PER. Thes.  
**AFFIXAR.** v. a. *Segurar, pôr alguma coisa de sorte que se conserve firme e fixa onde se quer.* Do Lat. *Affigere.* ARR. Dial. 8, 20 *E pela mesma razão dizem que não se podião affixar ás arvores, mas a cruces de paos cortados.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 103. p. 590. ann. 1533 *Mandamos passar cartas . . . as quaes se affixarão nos lugares costumados.* LAVANH. Regim. Prol. *Ou se affixe a agulha, ou dordoeeste, ou noroeste &c.*

**AFFIXO,** A. adj. pouc. uf. *Pregado a outro.* Do Lat. *Affixus.* Só se acha em signif. met. FR. MARC. Chr. 2, 10 cant. 1 *Vou pedir ao Crucifixo Que me tenha a si affixo.* ESPER. Hist. 1, 1, 13. n. 4 *Mas tambem ficou [a benção] affixa ás paredes do convento.*

**AFFIXO.** s. m. Gramm. CEIR. Quadrag. 2, 23, 2 *O Hebreo em lugar de ejus tem elo, que he o affixo do pronome.*

**AFFLADO,** A. p. p. de *Afflar.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 40.

**AFFLANTE.** p. a. de *Afflar.* *Que assopra ou baseja.* M. BERN. Florest. 2, 1, 2, B *Erão [as Sibyllas Pythias ou Pythomissas] as mulheres, que enunciavão estes oráculos e respostas, vindolhes o espirito afflante ou da garganta de alguma tenebrosa gruta &c.*

**AFFLAR.** v. a. pouc. uf. *Assoprar, basejar.* Do Lat. *Afflare.* MAUS. Aff. Afr. 12, 193 *Quando a vezes dalli sahe e discorre [a serpente] Afflando o campo, que a seus silvos morre.*

Met. *Communicar como assoprando ou basejando.* ARR. Dial. 1, 3 *Da peçonha, que aquella serpente afflou em nossos primeiros padres, veio reinar no animo dos poderosos tanta soberba e arrogancia.*

**AFFLIÇÃO.** s. f. *Penã, angustia, sentimento ou magoa grande.* Do Lat. *Afflictio.* ant. *Affricção, Afrycam, Affricom.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 4 *S. Gregorio diz, que a afflicção he porta do reino dos céos.* PER. Elegiad. 10, 129 *γ. Que a culpa não tivera mór castigo, que a afflicção do animo culpado, Bastava o tenor, que traz comtigo Para ficar o erro castigado.* SEVER. Prompt. 47, 167 *γ. Mais contenta a Deos a afflicção do coração, a contrição, e tribulação, que a doçura, gosto, e consolação.* Pl. *Desgostos, aaversidades, contratempos, desgraças.* MOR. Palm. 2, 96 *Nas grandes afflicções raras vezes se acha em huma só pessoa conselho singular, e coração esforçado.* ARR. Dial. 2, 5 *Necessarias são as afflicções, pera que com seu pezado golpe tirem fogo de amor da pedra dura de nosso coração.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 22, 2 *O mimo, com que Deos trata os seus, são afflicções.*

Epith. *Calamitosa.* CORT. R. Naufr. 13, 140. *Commun.* CUNH. Catal. 1, 3. *Continua.* GUERREIR. Rel. 3, 1, 17. *Corporal.* GUERREIR. Rel. 5, 3, 12. *Dolorosa.* CORT. R. Naufr. 10, 113. *Dura.* CORT. R. Naufr. 13, 145 *γ. Espantosa.* ROLL. Noviss. 3, 56. *Eterna.* CASTR. Ulyss. 4, 70. *Extrema.* M. FERNAND. Alm. 2, 2, 1. n. 40. *Extremada.* BARRÉT. Flos Sanct. 1, 171, 11. *Extraordinaria.* M. BERN. Exerc. 2, 5, 1. p. 231. *Grande.* BRIT. Chr. 1, 8. *Grave.* D. HILAR. VOZ, 10, 44 *γ. Immensa.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 48. *Insoffrivel.* CHAG. Escól. 6, 414. *Insupportavel.* VIT. CHRIST. 2, 5, 16 *γ. Intima.* CART. DE JAP. 1, 265, 4. *Intrinsicca.* CORT. R. Naufr. 14, 170 *γ. Notavel.* BRIT. Chr. 3, 29. *Penosa.* CHAG. Obr. 2, 386. *Perpetua.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 20, 8, 189. *Summa.* CART. DE JAP. 2, 198, 3. *Triste.* CORT. R. Naufr. 11, 120. *Veheamente.* TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 5. *Vergonhosa.* D. HILAR. VOZ, 15, 84. *Ultima.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 10, 341. *Urgente.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 53, 562.

Verb. *Causar . . . a alg.* GUERREIR. Rel. 3, 4, 11. *Carregado de . . .* CALV. Homil. 1, 357. *Cercado de . . .* PAIV. Serm. 3, 66 *γ. Combatido de . . .* L. BRAND. Médit. 1, 1, 8. p. 50. *Dar . . . a alg.* FR. MARC. Exerc. 2, 111. *Estar com . . .* GUERREIR. Rel. 3, 1, 17. *Actido em . . .* BRIT.

BRIT. Chr. 4, 2. *Ministrar* . . . a alg. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 11. *Padecer* . . . LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 22. *Passar* . . . BARRET. Flos Sanct. 1, 436, 2. *Pôr alg. em* . . . Luz, Serm. 1, 62, 1. *Posto em* . . . LISB. Jard. 238, 3. *Receber* . . . D. HILAR. VOZ, 10, 54. *Rodeado de* . . . CORR. R. Naufr. 7, 73. *O rosto e claros olhos rodeados*, *De afflicção*. *Sentir* . . . de ou em alg. c. FR. MARC. EXEC. 10, 50. CART. DE JAP. 2, 42, 2. *Ser alg. c. de* . . . para alg. GUERREIR. Rel. 1, 2, 37. *Ter* . . . BRIT. Chr. 1, 8. *Tirar* . . . M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3, n. 91. *Tomar* . . . M. BERN. Páo Myst. 13. *Verse com* . . . ou em . . . TELL. Chr. 1, 5, 5. L. BRAND. Medit. 1, 1, 10, p. 66.

**AFFLICTIVO**, A. adj. *Que causa afflicção*. D. HILAR. VOZ, 15, 87. A pena do damno, que he carecer da visão e fruição divinal, he a maior e mais *afflictiva*, que a dos lentidos. Luz, Vid. Contempl. 1, 1, 6. Os males são tão *afflictivos*, que huma hora de trabalho dá maior desgosto, que vinte de descanso podem dar de contentamento. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 289. Quem ama a Deos de todo o coração, perde o temor servil do mesmo Deos; que he affecto pouco meritorio, e muito *afflictivo* da alma.

**AFFLICTO**, A, adj. *Angustiado, opprimido de pena, sentimento, ou mágoa grande*. Do Lat. *Afflictus*. ant. *Affricto*, e com hum só f, e sem c antes do t. Das pessôas. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 5. Pera todos exercicios espirituaes com fastio somos *afflictos* e preguiçosos. SOTTOM. Ribeir. 4, 130. *A morte, como hum paciente, que a desejava, disse, he descanso de gente afflicta e desconfolada*. VEIG. Laur. Ded. De hum Duque filho fois, que em nossa idade He ancora a qualquer *afflicto* humano.

Do coração, animo, &c. CORR. R. Naufr. 6, 62. *O coração afflicto pulsa e bate, Que parece romperhe o frio peito*. BRIT. Chr. 1, 14. Vio esta Senhora hum sonho, que no principio lhe teve o animo suspenso e *afflicto*, e depois lhe causou summo contentamento. MAUS. Aff. Afr. 3, 51. *O quanta força tem piedoso rogo De huma alma afflicta entre oppressões penosas*.

*De afflicção ou de pessoa angustiaada*. Das cousas. MAUS. Aff. Afr. 2, 20. *Estas regras afflictas vos escievo*.

*Vexado, atormentado*. BRIT. Mon. 2, 5, tit. 4. *Onde foi tão afflicto com trabalhos, que lhe servirão de hum comprido martyrio*. CEIT. Serm. 1, 252, 1. *Afflicta* notavelmente de feridas e pancadas, que lhe derão. ESPER. Hist. 1, 1, 42, n. 2. Huns e outros erão por isso *afflictos*, e ainda affrontados.

**AFFLIGIDAMENTE**. adv. mod. pouc. uf. *Com afflicção*. CHAG. Obr. 1, 2, 5. *Leves erão os peccados de Job, pois erão humas poucas de palavras, que affligidamente disse no meio de suas angustias*.

**AFFLIGIDISSIMO**, A. superl. de *Affligido*. FR. TH. DE JES. Trab. 49, 358. SOUS. Hist. 2, 6, 15. VIEIR. Serm. 12, 14, 5, n. 392.

**AFFLIGIDO**, A. p. p. de *Affligir*. BARR. Dec. 1, 7, 3. CORR. R. Naufr. 7, 73. *Luc. Vid. 2, 16*.

**AFFLIGIDOR**. s. m. *O que afflige*. JER. CARDOS. Dict. Latin. 8. *Afflictor*, oris. *O affligidor, que persegue a outrem*.

**AFFLIGIMENTO**. s. m. antiq. *O mesmo que afflicção*. JER. CARDOS. Dict. Latin. 8. *Afflictus*, us. *O affligimento com agastamento*. BENF. PER. Thes.

**AFFLIGIR**. v. a. *Angustiar, mortificar, causar afflicção*. Do Lat. *Affligere*. ant. *Affrigir*, e assim com hum só f, ou *Affegir*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 78. *A esperança dilatada afflige a alma, e quanto a cousa esperada he de mór gosto e estima, mais afflige sua tardança*. PAIV. Serm. 3, 85. Os males de pena ainda que *affligem* e consumem os atribulados, todavia trazem consigo consolação com a lembrança, que Deos he o autor delles. CORR. R. Naufr. 1, 12. *Cança e afflige Com imaginações o pensamento*.

Com pron. pess. FERR. Poem. Od. 1, 3. *Porque tão cruelmente . . . Sem culpa Tua te affliges tanto?* BRIT. Chr. 1, 12. *Não te afflijas, que não me esqueci nunca de tuas lagrimas*. SOUS. Hist. 1, 1, 15. *Affligiase o Santo, porque não havia outra pousada*.

*Dizse particularmente a respeito dos actos de penitencia e mortificação do corpo*. REG. abs. ou com. FR. MARC. 1, 1, 59. *Affligiase com grandes abstinencias, e disciplinas e silencio*. FEO, Tr. 1, 76, 3. *Se basta pera a salvação tão pouco como vós fazeis, de que serve a*

S. João *affligirse tanto, carregar a mão na penitencia?* CARDOS. Agiol. 2, 361. *Affligiase desapiadadamente com cadeias e disciplinas extraordinarias*.

Adv. e form. *Cruelmente*. ESPER. Hist. 1, 4, 25, n. 3. *Desapiadadamente*. CARDOS. Agiol. 2, 361. *Em extremo*. S. ANN. Chr. 1, 9, 65. *Em todo extremo*. Luz, Vid. Contempl. 1, 10, 56. *Gravemente*. BARRET. Flos Sanct. 1, 488, 1. *Notavelmente*. SOUS. Vid. 2, 21. *Sobre maneira*. BARRET. Flos Sanct. 2, 12, 2. *Summamente*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12, n. 41.

**AFFLUENCIA**. s. f. *Corrente perenne e caudalosa, principalmente de agoa*. Do Lat. *Affluentia*. LISB. Jard. 30, 10. *Trata o Espirito Santo no Ecclesiastico da perpetua affluencia dos caudalosos rios*. VIEIR. Serm. 12, 11, 3, n. 288. He tal [a Lusitania] na benignidade dos ares, na fertilidade dos campos, na *affluencia* dos rios, que &c. M. BERN. Florest. 3, 4, 149. *A Forão todos á ribeira, que estava secca, e a virão com a mesma affluencia, que antes tinha*.

Met. FEO, Tr. 2, 16, 3. *A palavra haurire não só facilita ao necessitado o remedio de sua necessidade; mas da parte desse remedio está prometendo huma affluencia, que além de se não poder esgotar, ella mesma está rogando que se aproveitem della*. CARDOS. Agiol. 2, 323. *Deixandoo lograr aquellas dulcissimas affluencias*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 255. *Deixandoa totalmente livre da tentação, e alagado seu espirito em affluencias de paz e alegria*.

Met. *Abundancia, cópia, quantidade ou numero grande de alguma cousa*. PAIV. Serm. 1, 335. *Donde e de Christo chamar ao Espirito Santo Consolador, inferireis que todos os serviços, que se fazem a Deos na vida, affomados bem, não são outra cousa senão offercerlhe a causa de todos vossos gostos pela abundancia dos seus gostos, e o seminario de todos vossos males pela affluencia de seus bens*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 21. *Estando dando ao povo Romano a cornucopia, que he a riqueza e abundancia de grandes fructos e a affluencia de muitos bens*. ARR. Dial. 2, 12. *E quão perigosa e de pouca dura a possessão e affluencia dellas [riquezas]*.

**AFFLUENTE**. adj. de hum term. *Que corre copiosamente*. Da agoa e dos outros líquidos. Do Lat. *Affluens*. D. G. COUTINH. Journ. 5. *Sendo [o poço] quente no verão, e tão affluente tambem, que &c*.

Met. *Copioso, abundante*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 29. *Em a sua affluente gloria*. D. HILAR. VOZ, 39, 213. *Dous [excessos ou arrebatamentos] digo por razão das duas potencias superiores, que são entendimento e vontade, em as quaes se effectuão e manifestão; porem muitos e mui desvairados da parte da larga e affluente magnificencia do dador*. Luz, Tr. do Desej. 1, 1. *Porque via quão pouco montava tudo da vida sem a posse de Deos, e quem o possuia, ficava trasbordando e affluente de bens*.

**AFFLUXO**. s. m. Med. *O mesmo que Fluxo*. MADEIR. Apolog. 10, 86. *Como o encordio seja destemperança com affluxo de humor, tem huma parte, que está feita, outra, que se faz*.

**AFFRIGIR**. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. *Affligir*. **AFFRONTA**. s. m. *Accção ou dito, de que resulta deshonra ou descredito*. FERR. Poem. Od. 1, 4. *Santa terra, pizada Dos Infeis com tanta affronta vossa*. PAIV. Serm. 3, 27. *Não pôde ser mór affronta de Deos, que &c*. BRIT. Chr. 1, 27. *Outro toque teve [S. Bernardo] em affrontas de palavras, digno de sua modestia*.

*Injuria, infamia, descredito, deshonra*. FERR. Poem. Cart. 1, 10. *Ah que triste miseria; ah grande affronta Não ousar levantar-se hum bom sprito A outro cuidado, a outra mais alta conta!* LUC. Vid. 2, 2. *Maior affronta he perder o já ganhado, do que forá o não ó ganhar*. CALV. Defens. 6, 19. *Entrar na guerra não he affronta, mas não sair della victorioso*.

Met. LUC. Vid. 2, 12. *Davãose . . . os theatros ao que era affronta da natureza*. CEIT. Quadrag. 1. *Ded. Dizendo ser a gratificação secreta, affronta de mercê publica*. VEIG. Laur. Od. 6, 3. *Aquellas luzes bellas Do Sol eclipse, affronta das estrellas*.

Epith. *Abominavel*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23, n. 22. *Aspera*. Luz, Serm. 1, 164, 3. *Grave*. PAIX. DE JES. CHRIST. 15, 18. *Castro*. Ulyss. 6, 18. *Horrenda*. M. BERN. Florest. 4, 11, 54. *Immensa*. CORR. R. Naufr. 7, 75. *Importante*. PINT. PER. Hist. 2, 2, 7. *Incomparavel*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 59. *Incrível*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2, n. 448. *Indigna*. Luz, Serm. 1, 164, 3.

*Injuriosa*. VIEIR. Serm. 7, 3, 3. n. 97. *Injusta*. SOVER. Hist. I, II. SA' DE MEN. Mal. 10, 28. *Intoleravel*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 14. p. 323. *Leve*. ANDRAD. Cerc. 10, 49, 1. *Miseravel*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. I, 15, 2. n. 12. *Notavel*. BRIT. Chr. 2, 16. *Nova*. MAUS. Aff. Afr. 12, 186. *Particular*. LUC. Vid. I, 15. *Pezada*. AMARAL, Serm. 269, 5. *Propria*. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 53, 488. n. 3. *Pública*. VIEIR. Serm. 7, 3, 3. n. 97. *Ridicula*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 20. *Torpe*. CHAG. Escól. I, 89. *Vergonhosa*. CHAG. Escól. I, 89.

Verb. *Cahir em*... ANDRAD. Cerc. 13, 68, 2. *Coher*... de alg. c. MEMOR. DAS PROEZ. I, 22. *Converter*. alg. c. em... PAEZ, Sem. Sanr. 29, 1. *Dever*... a alg. LUC. Vid. 10, 3. Mal se acharia na Fortaleza e Cidade, a quem não devesse injurias e affrontas. *Dizer*... a alg. BRIT. Chr. I, II. *Engolir*... FEO, Tr. Quadr. I, 22, 1. *Exercitar*... contra alg. MAUS. Aff. Afr. 2, 33. *Farto de*... TELL. Chr. I, 1, 15. n. 4. *Fazer*... a alg. FR. MARC. Chr. I, 1, 75. *Haver* alg. c. por... CASTANH. Hist. 8, 1. *Padecer*... BRIT. Chr. I, 17. MAUS. Aff. Afr. 8, 125. *Passar*... DIAS, Paix. 22. *Perdoar*... a alg. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 65, 20. *Receber*... de alg. ou de alg. c. CARD. INF. D. HENR. Medit. 94. *Cort. R. Naufr.* 3, 34. *Refazer* alg. c. (reparala) F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 304, 16. *Sentir* alg. c. por... MEND. PINT. Peregr. 125. — as... de alg. PAEZ, Sem. Sant. 29, 2. *Ser* alg. c. ... a alg. BRIT. Chr. I, 12. — de alg. ou de alg. c. PAIV. Serm. 3, 11. LUC. Vid. 2, 12. *Servir* a alg. de... L. BRAND. Medit. I, 1, 20. p. 135. *Soffrer*... MEND. PINT. Peregr. 37. *Ter* alg. c. por... FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 19, 1. *Tomar* alg. c. por sua. GAVI, Cerc. 15, 66. *Verse em*... ARR. Dial. 3, 29. *Vingar* a... CORT. R. Cerc. I, 21. PINT. PER. Hist. I, 22, 87.

Ant. *Perigo ou trabalho*. SA' DE MIR. Vilhalp. Prol. Sabeis de que manha usei estes dias passados naquella grande *affronta* de Dio. CAM. Luf. 4, 8. Porque a maior perigo, a mór *affronta* Por vós, o Rei, o espirito e carne he prompta. FERNAND. Palm. 3, 67. *Cobiçoso de gloria*, que nas grandes *affrontas* se grangêa.

Epirh. *Brava*. MAUS. Aff. Afr. 6, 93. *Dura*. FERR. Poem. Castr. I. *Travada*. MAUS. Aff. Afr. 7, 111.

Verb. *Acharse em*... LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. MAUS. Aff. Afr. 12, 186. *Estar em*... CORT. R. Cerc. 6, 68. *Metter* alg. em... CASTANH. Hist. 2, 7. *Passar*... CAM. Luf. 4, 36. *Pôr* alg. em... MOR. Palm. 2, 84. *Pôrse em*... por alg. BERN. Lím. Cart. II. *Sabir* de alg. ... MACH. Alf. I, 22. *Verse em* alg. ... FERR. Ciof. 2, 4.

*Affronta*. *Canção, fadiga por causa de trabalho, de calor* &c. GIL. Vic. Obr. 4, 240, & Porque logo som finada Com a *affronta*, que me vem. BARR. Dec. I, 4, 8. E sem romarem algum repouso daquella *affronta*, em que vinhão &c. CORT. R. Naufr. 7, 75, & De hum golpe as vem velas todas abaixo, Colhemnas com trabalho e *affronta* immentia.

AFFRONTADÍSSIMO, A. superl. de *Affrontado*. VIEIR. Voz. 15, 15, 1. p. 114.

AFFRONTADO, A. p. p. de *Affrontar*. CAM. Eleg. 6, 11. ARR. Dial. 5, 1. SOUS. Vid. 2, 23.

Ajuntase a alguns verbos, e assim se diz: *Acharse por*... FERR. Brift. 3, 2. *Darse por*... com ou e alg. c. BRIT. Chr. 4, 1. LOP. Cort. 2. — de si mesmo (envergonharse de si proprio) L. BRAND. Medit. I, 3, 84. p. 510. *Ficar*... de alg. c. i. e. por seu respeito. GOES, Chr. de D. Man. I, 87. — de si mesmo FERR. Poem. Ecl. 10. Dalli o cruel [Amor] ficou segundo soa *Affrontado de si mesmo* e corrido... *Haverse ou Terse por*... de alg. c. GOES. Chr. de D. Man. 2, 25. HEIT. PINT. Dial. I, 3. 6.

Usase como adj. *Posto frente a frente ou defronte de outro*. Applicase ao inimigo na guerra. PINT. PER. Hist. I, 5, 27. Fazem [os Mogores] trovas e cantigas, das quaes ja mandarão algumas a Portuguezes estando com elles de guerra com campos *affrontados*. SOUS. Vid. 4, 2. *Affrontados* os campos, deose a batalha. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 4, 17. Em cujo coração ferve o desejo De verse aos inimigos *affrontados*.

*Reduzido a aperto, que está em perigo ou trabalho*. Dizse das pessoas, dos cercos, dos combates &c. PIN. Chr. de D. Aff. III. 5. Veio cercar a Cidade, e depois de estar dezafais mezes sobre ella com cerco bem *affrontado* a tomou. CORT. R. Cerc. 9, 108. Estando neste combate assi *affrontado* &c. BRIT. DE LEM. Abeced. I, 11, 62. Sendo opprimido [o Condestavel] e *affrontado*

do poderosissimo exercito Castelhana &c.

*Abrazeado, fatigado, cançado de trabalho, calma* &c. Applicase ás pessoas ou ao rostro. BARR. Dec. I, 4, 8. Por ver que havião mister tomar algum repouso segundo vinhão *affrontados* do caminho. CAM. Luf. 2, 34. E como hia *affrontada* do caminho &c. MEMEM. DAS PROEZ. I, 13. E como tinha o bello rostro *affrontado* com o calor do dia &c.

*Afflicto, agoniado segundo o parecer e mostras do semblante*. FERR. Ciof. 3, 6. Bern. Muito se detem. *Ardel*. E sahe *affrontado*. MEND. PINT. Peregr. 19. Não hajais medo de coufa nenhuma, assentate e delcançarás, que bem vejo que estás *affrontado*.

*Agastado, encolerizado*. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. Sahe [Comba] dentras matas contra o Mouro irosa... Qual a casta Diana de sua fonte *Affrontada* sahio contra Acteão.

AFFRONTADOR, ORA. adj. pouc. uf. *Que affronta*. GRAN. Comp. 2, 6. São como desfazedores e *affrontadores* da obra de Deos.

AFFRONTAMENTO. s. m. *Canção, fadiga por causa do trabalho, da calma* &c. BARR. Dec. 2, 4, 1. E como os homens as rrazião [as lanças] de maneira, que as não podião arrojare de quebrantados do caminho, e *affrontamento* da grande calma &c. MOR. Palm. 2, 68. *Palmeirim*, a quem o *affrontamento* do caminho fazia desejar algum repouso, apeouse do cavallo. LOBAT. Palm. 6, 23. *Defenlaltro* o elmo, mostrando o agraciado rostro, que com o *affrontamento* da batalha estava da cór da fina escarlata.

*Vermelhidão no rostro procedida de calor preternatural*. NIC. PIM. Carr. 21. & Nós chegamos ás portas da morte com febre contrinua, e *affrontamentos* tão grandes, que cuidavão nos tinham alguns infieis dado peçonha. MORAT. Pratic. I, 2, 1. Quando [a dôr de cabeça] he só por demasiada quentura, mostra-se no *affrontamento*, e demasiada cór no rostro.

AFFRONTAR. v. a. *Envergonhar, injuriar, deshonrar, causar affronta*. De *Fronte* ou do Lat. *Frons*. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 7. Sangue nobre não *affronta* a quem lhe obedece. CORT. R. Cerc. 5, 62. *Affrontando* Com soberba aos de dentro, e com injurias. BRIT. Chr. 2, 20. Conformando todos em aceitar d'elle [Emperador] a paz, sendo tal, que os não *affrontasse*.

Met. Ros. Summ. 31. & *Fomalas* [as estrellas] por norte e guia de nossas obras, he *affrontar* a nossa natureza. LUC. Vid. 9, 18. Erão feros, que o demonio fazia por abafar e *affrontar* a fe. MAUS. Aff. Afr. I, 8. A barbaros, que a lei de Christo *affronta* &c.

Adv. *Falsamente*. PAEZ, Serm. 2, 281, 2. *Gravemente*. GUERREIR. Rel. 4, 2, 5. *Levemente*. PAEZ, Serm. 2, 280, 1. *Notoriamente*. FERNAND. Palm. 3, 73. *Publicamente*. LISB. Jard. 5, 2. *Superficialmente*. PAEZ, Serm. 2, 280, 2.

Com pron. pess. *Injuriarse, offenderse, envergonharse*. Reg. de ou com gerundio. SOUS. COUTINH. Cerc. I, 11. Em grão maneira se *affrontava* de ter dado a fortaleza. CORT. R. Cerc. 3, 41. Porque elRei se *affrontou* vindo, que erão Seus vassallos sujeiros e opprimidos. HEIT. PINT. Dial. I, 2, 5. Os verdadeiros Religiosos... não se *affrontão* de obedecer a outros mais baixos.

*Affrontar, Causar canção ou fadiga, molestar, affigir*. CORT. R. Naufr. 3, 38. & Supitamente a cór e o rostro muda, E hum furioso alentar lhe *affronta* o peito. MAUS. Aff. Afr. 5, 76. & Sobre huma viração... Que desbarate este ar envolto em grosso, Que as vidas, que nos dêstes, tanto *affronta*. SOUS. Vid. 5, 3. Que como erão muita gente, e o tempo calmoso, *affrontavão* o enfermo.

Com pron. pess. *Affigirse, sentir pena ou trabalho*. Do espirito. FERR. Poem. Castr. 4. *Affrontase* minha alma. Oh quem pudéra Desfazer o que he feito. CAM. Luf. 3, 109. Não há peito tão alto e tão potente, Que de desconfiança não se *affronte*. MAUS. Aff. Afr. I, 17. Do concavo do peiro, que se *affronta* &c.

*Fazer vermelho o rostro por effeito de trabalho ou da calma*. SOTOM. Ribeir. 6, 175. As côres, que lhe *affrontavão* o rostro, &c.

Mer. *Exceder, sobrepujar, como envergonhando*. CASTR. Ulyss. I, 79. No meio do jardim de Apollo estava Huma estarua de porfido luzente, Que as de Soltraro e Scopas *affrontava*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 9. E os fructos bellos Da maccira, que entre sangue e ouro Não de *affrontar* o Hesperido theouro.

Af-

Affrontar. *Arrostar, acometter, investir de cara a cara, ou frente a frente.* ALBUQ. Comm. 1, 20, 44 Fizerão isto os moradores por amor dos Mouros do sertão, que os vinhão muitas vezes *affrontar*. SOUS. Vid. 6, 9 Até que da Fortaleza arrebentou toda a soldadesca Castelhana, que *affrontando* o esquadrão, se derão batalha tão bem ferida &c. CASTR. Ulyss. 3, 126. *Affrontarão* com animos valentes. O frio, e ardentissimo hemisphero.

Com pron. pess. *Fazer frente, pôrse cara a cara ou defronte para investir.* Reg. com. Cort. R. Naufr. 14, 160 Sepulvedas, Correas conjurados Vão todos de *affrontar-se* c'o inimigo. BRIT. Mon. 1, 2. c. 21 Mandando-lhe que em nenhum modo *se affrontasse* com Scipião, nem curasse de *commetter* sem tempo o campo Romano. ORIENT. Lusit. 171 Em quanto o nosso cavalleiro com os outros *se affrontava*.

Affrontar. anr. *Requerer.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 3 Sobre o qual Affonso Sanches depois de ser em Castella, o enviou requerer e *affrontar*, e pedir-lhe que &c. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 44 E para que acerca dello [marrimonio] em nosso nome possa *affrontar*, firmar e concertar quaesquer capitulos e concertos.

Affrontar. *Dar vista ao que lançou em almoeda do lanço de outro.* D. F. MAN. Apol. 86 Dahi vem sem falta, que os nossos Antigos chamassem *affrontar* ao arrematar venda na praça.

Affrontar. neutr. *Fazer frente, pôrse cara a cara.* MAUS. Aff. Afr. 8, 121 *Y* Deseja cada qual o campo *affronte*, E que por elles sós se haja a victoria.

*Abasar, anciarse, suffocarse com o trabalho, com a calma, &c.* MOR. Palm. 2, 57 Esta contenda durou muito, tanto que o cavalleiro não podendo sustentar-se contra os golpes de Palmeirim, que parecia que mais se avivavão, *affrontou* tanto dentro das armas, que cahio estirado no campo. LOBAT. Palm. 5, 91 E já neste tempo, como o gigante fosse grande e pezado, começou *affrontar* dentro das armas, e desfalecer alguma cousa. SOUS. Vid. 5, 16 O maior desgosto, que se lhe podia dar, era pôrem-lhe na meza muitas iguarias; *affrontava*, gemia, não comia.

Met. BARREIR. Chorogr. 39 Os quaes começando fazer os gastos conforme ao que ordinariamente a casa costumava, parece que em poucos dias *affrontarão*. FERR. Poem. Od. 1, 7 *Affronta* esta alma triste em tanto aperto. ARR. Dial. 10, 51 Porque a não ser assi, sentindose prenhe, pasmará, *affrontará*, e a tristeza lhe consumirá o coração.

AFFRONTINHA. s. f. dim. de Affronta. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 28, 15.

AFFRONTOSAMENTE. adv. mod. *Ignominiosamente, com affronta.* ARR. Dial. 9, 11 E por mais pobre e *affrontosamente* que viva, temse por rico. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 32, 82 Assi não contentes das muitas bofetadas, que lhe derão mui *affrontosamente* &c. VIEIR. Serm. 4, 1, 3. n. 9 Perguntai aos montes de Gelboé, qual foi o triste fim do mesmo Saul *affrontosamente* vencido.

AFFRONTOSISSIMO, A. superl. de Affrontoso. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 32, 81. Luz, Serm. 1, 2, 94. col. 4. VIEIR. Serm. 6, 10, 6. n. 310.

AFFRONTOSO, A. adj. *Ignominioso, injurioso, que causa affronta.* ARR. Dial. 3, 29 A isso dirão os Judeos, que assás pagou peccado com morrer morte tão *affrontosa*. MEND. PINT. Peregr. 32 Estes homens vendose contrangidos a hum castigo tão *affrontoso*, quasi todos se delterrarão. BRIT. Mon. 1, 1. c. 20 Então he mais *affrontosa* a queda, quando o lugar onde se dá promette menos mudança.

Todas as palavras que alguns escrevem por Affr.; e a aqui se não achão, buíquemse em Afr.

AFIADO, A. p. p. de Aficar. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 5. BRIT. Mon. 1, 2. c. 26. MAUS. Aff. Afr. 4, 57.

Afiado contra alguém. Das pessoas. Dizse em sentido metaphorico para exprimir a efficaz prontidão, com que alguém se porta mal affecto ou pouco favoravel a outro. SOTOM. Ribeir. 1, 24 E vendo quão *afiadas* contra ella estavam as duas companheiras &c. SOUS. Hist. 1, 2, 20 O que aqui podemos dizer, he que procurar elRei honrar e acrescentar a Ordem em tempo que S. Fr. Gil e os seus Frades andavão *afiados* contra sua fraqueza &c. S. ANN. Chr. 2, 6, 313 Chegou a ella [Lisboa] o P. M. Fr. Miguel de Cartança, Carmelita, com ordem do Protector e do Geral da nossa Religião do Carmo, mui *afiado* contra o Padre Graciano, por ter

admittido o ser Visitador dos nossos Padres observantes.

Afiado em alguma cousa. Met. *Consummado nella.* FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 3 Pois [ellas] estão mais *afiadas* na cortezania, que máo grado a Cleopatra. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 3 Serem as virtudes perleguidas dos mal inclinados, tão *afiados* na malicia de toda a parte, que os não tomam por nenhuma que vos não firão. SOUS. Vid. 4, 6 Não deixando cousa por dizer de quantas huma lingua *afiada* em todo o genero de maldade podia inventar, e compôr, e mentir contra o mais vil, e mais mal acostumado homem do mundo.

Afiado. pouc. us. *Continuado, seguido hum depois do outro.* CURV. Atal. 283 Se fará cataplasma, que posta sobre o embigo e cadeiras dos meninos, quatro dias *afiados*, mata todas as lombrigas.

Adag. Mais fere a má palavra, que espada *afiada*. DELIC. Adag. 142.

AFIADOR. s. m. *O que afia.* BLUT. Vocab.

AFIANÇADO, A. p. p. de Afiançar. SOUS. Hist. 1, 3, 12. M. BERN. Florest. 5, 4, 63, C.

AFIANÇAR. v. a. *Dar fiança ou ficar fiador por alguém para segurança de divida ou de outra cousa, pela qual elle he obrigado a responder.* BLUT. Vocab.

Met. *Prometer, assegurar.* TELL. Chr. 1, 3, 38, n. 9 Podemos assegurar aquella casa grandes bens, e *afiançar* a toda a Provincia singulares favores do céo. MARINH. Comm. 1, 1 Porque na constancia, fidelidade, e valor, com que servirão os Reis seus progenitores *afiançavão* maiores progressos.

AFIAR. v. a. *Dar fio, aguçar, adelgaçar a ponta ou corte de algum instrumento de ferro para penetrar ou cortar melhor.* SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Cada dia *afiavão* as lancetas. CAM. Od. 6, 2 Suas settas Amor *afia* agora. FERNAND. GALV. Serm. 1, 140, 3 Ao official botafe facilmente a ferramenta, e por isso a torna a *afiar* de novo.

Dizse tambem das armas naturaes das feras. CASTR. Ulyss. 8, 51 As unhas prova [o Leão] que na pedra *afia*.

Met. TELL. Chr. 1, 1, 36. n. 7 Pera de novo *afiar* as armas de sua doutrina na caridade de Christo. PINT. Rib. Rel. 1, 53 Ainda aqui acho outra indecencia maior, com que se *afião* os gumes desta injuria. D. F. MAN. Cart. 3, 53 Bem parece que se *afia* [o juizo] naquella pedra &c.

Met. Afiar alguma cousa. Dizse para declarar o grão ou ponto mais alto, a que ella sobe e he levada. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 7 Oh Senhor, que juntar de cabeças, que revolver d'olhos, que bulir de beiços, que *afiar* de linguas, que huma não dá lugar a outra. SOUS. Hist. 1, 1, 17 *Afiou* a lingoagem, encareceo os perigos do peccado &c. TELL. Chr. 2, 6, 32. n. 3 Não [cessou] com o aparelho [para a morte] que cada vez mais hia *afiando*.

Pedra de afiar. *A que serve para aguçar a ponta ou gume dos instrumentos de ferro.* TELL. Chr. 2, 5, 2. n. 3 A fraqueza da carne he a *pedra de afiar* a fortaleza da alma. HIST. TRAG. MARIT. 1, 331 E não levavamos fatieira, senão huma *pedra de afiar*, que pezava huma arroba.

AFICADAMENTE. adv. mod. antiq. *Efficazmente, instantemente, com empenho ou diligencia grande.* PIN. Chr. de D. Sanch. II. 9 Como quer que o dito Infante depois o procurasse e requeresse muito *aficadamente* por intercessões do Papa. F. ALV. Inform. 30 E ainda mui *aficadamente* lhe pedia outra [espada] rica. GOES, Chr. de D. Men. 3, 12 Posto lha pedissem [a licença] mui *aficadamente*.

AFICADO, A. p. p. de Aficar. COND. D. PEDR. Nóbil. 4, 14. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 4. GALV. Chr. de D. Aff. Heit. 53.

Usase como adj. *Efficaz, vevemente.* CANCION. 14 *Y*, 3 Sua dama descabida Com amor mui *aficado*, Mèa morta, esmorecida Se outorga por vencida Em galardão do passado. PIN. Chr. de D. Din. 25 Antes esguardando todas estas cousas, com mui *aficado* desejo, como a filho muito amado te rogamos &c. FR. MARC. Chr. 2, 6, 20 Em que a Rainha minha mulher tem tão fervente e *aficada* devação.

AFICADOR. adj. de huma term. antiq. *Que afica.* VIT. CHRIST. 1, 39, 125 *Y* Demostrá [o Senhor] quanto quer elle que nós sejamos sollicitos e penfosos, e importunos, e *aficadores*, e sobejos para lhe pedirmos.

2, 27, 79 O diabo ajudador e *aficador* he dos mãos pensamentos, pôde ser, mas fazedor delles nom pôde ser.

**AFICAMENTO.** s. m. antiq. *Efficacia, empenho ou instancia, com que se faz ou sollicita alguma cousa.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 111 E tal *aficamento*, e tanta gente fazia ajuntar a este trabalho, que &c. VIT. CHRIST. 1, 37, 117 Quando [a palavra Amen] se põe no fim, ha tres *aficamentos* e propriedades. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edic. de 509 — 19, 1 E os ditos Arcebispos e Bispos em hum a rogo e *aficamento* dos treze Freires tratááo o preito.

**AFICAR.** v. a. antiq. *Apertar, instar com efficacia e empenho para se fazer ou conseguir alguma cousa.* Achase escrito com dous ff, com y por i, e com qu por c. CHR. DO CONDÊST. 4 E elles alli o fizeráo, e *aficárão* tanto, até que elle consentio. CANCION. 21, 2 E de si guarda carreira, Veres todos afastar, Então co' a picadeira Começao d'*aficar*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 12 A parte onde mais *aficárão*, foi da banda de Guarniz.

Com pron. pess. *Afadigarse, apressarse, portarse com efficacia.* VIT. CHRIST. 1, 6, 21 \* E todo aquello, que podermos, nos *afiquemos* a obralo. — 1, 15, 49 \* E nom sendo entom achado, a madre se acoitava e *aficava*, nom havendo já esperança de o achar.

**AFICAZ.** adj. de huma term. antiq. *O mesmo que Efficaz.* D. CATH. INF. Regr. 2, 14.

**AFIDALGADAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *A maneira ou por modo de fidalgo, nobremente.* MARINH. Doutr. 21 Usando *afidalgadamente* (como disse o Seneca) de tão grande dom de Deos, como he dar e tirar as vidas.

**AFIDALGADO.** A. p. p. que se usa como adj. *Feito ou constituído fidalgo.* GIL VIC. Obr. 4, 193 \* E de parte meu avô Sou fidalgo *afidalgado*. MONTEIR. Art. 14, 22 E nós honrados todos e *afidalgados* com o parentesco de Deos.

*Proprio de fidalgo, que tem as qualidades de fidalgo.* Applicase ás pessoas, que em seu porte e figura, ou em seus costumes e trato mostráo nobreza, generosidade, bizarría, e as mais condições, que convem a Cavalheiros e pessoas de qualidade. Dizse tambem destas mesmas condições illustres e generosas. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 19 No gesto mais *afidalgado* de quantos com elle hião. CEIT. Serm. 1, 256, 2 São as mãos de Deos mui primorosas e *afidalgadas*, não se occupáo em officio tão mechanic, como de cordoeiro ou esparteiro. SOUS. Vid. 4, 8 Tem [Deos] condição mui *afidalgada*, e mui de quem he.

Met. FEO, Tr. Quadr. 1, 136, 4 Indaque hoje em dia anda a mentira muito *afidalgada*. LISB. Jard. 28, 4 O agradecimento he virtude mais *afidalgada*, e de maior excellencia e fermosura. — Santor. 106, 2 He [o mel] mantimento, que tem mui nobre e *afidalgado* nascimento.

Met. Delicado, mimoso, melindroso. Das pessoas e cousas. COUV. Dec. 5, 5, 6 Dom Diogo d'Almeida, filho do Contador mór (a que cá na India puseráo a sobre alcunha de alfenim) por ser muito *afidalgado*, e muito brando. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 30, 5, 550 O cravo, o lírio, o jasmim, a rosa, e todas as outras flores, que não dão fructo, por mais pintadas, por mais fermosas, por mais mimosas e *afidalgadas* que seião, todas pertencem ao predicamento das hervas.

**AFIDALGAMENTO.** s. m. *Modo ou parecer de fidalgo.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thel.

**AFIDALGAR.** v. a. que se rege sempre com pron. pess. *Afectarse ou querer passar por fidalgo, tratar-se como fidalgo.* CANCION. 134, 3 Outros por *afidalgar*, Andáo a brida continos Em sindeiros, que são dinos De contar. EUFROS. 4, 1 E creó que he tudo por se *afidalgar*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 4, 14 Fingindo pais novos, ou máis novas negáo os proprios e naturaes, *afidalgando* pera com o mundo.

**AFIGURAÇÃO.** s. f. pouc. uf. *Imagem ou figura, que o espirito concebe de algum objecto.* CHAG. Serm. Genuin. 1, 20 Mas todas estas *afigurações* fantasticas se háo de desvanecer.

**AFIGURADO.** A. p. p. de *Afigurar.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 42. CAM. Lus. 2, 11. COUV. Dec. 4, 4, 4.

Applicase como adj. ás pessoas e suas feições de rosto ou configuração do corpo, e determinaselle o fentido pelos adv. Bem ou Mal. ANDRAD. Cerc. 2, 9, 4 Era de rosto *mal afigurado*. FERNAND. Palm. 4, 2 Em huma mão trazia hum punhal . . . e na outra huma ca-

beça de hum mancebo não *mal afigurado*. VIEIR. Serm. 11, 8, 4. n. 320 Os espelhos . . . foráo ordenados desde seu principio pela natureza, como mái e mestra dos bons costumes, para que o moço, que nasceo *bem afigurado*, vendo no espelho a sua gentileza, a não ateasse com os vicios.

Adj. *Pasmado, sem acção, sem movimento, á maneira de figura.* FERR. Ciof. 2, 3 Cef. Que he isso? Jul. Nada. Fiquei *afigurado*, cuidei que era o meu hospede. Cef. Socega, sempre andas como affombrado.

**AFIGURAR.** v. a. *Formar, dispôr as partes de algum corpo de modo que fique com huma certa figura.* CEIT. Serm. 2, 226, 4 O vidro já sabeis que com o altopro e halito da bocca se faz e *afigura*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 42, 9 Tomou o barro nas mãos, amassouo, *afigurouo*.

*Representar, dar a ver alguma cousa em figura ou imagem.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 53 Do qual modo se *afiguráo* todolos Reis e Principes, que em pessoa se achááo em feitos de guerra. DECRET. DO CONCIL. TRID. Sess. 25 Seja o povo ensinado que se lhe não *afigura* a Divindade, como cousa, que possa ser vista com os olhos do corpo. GALHEG. Templ. 4, 54 E o jaspe de brevissima estatura Mil Serças, mil Ninfas *afigura*.

*Afigurar alguma cousa a alguem. Dar-lhe ou attribuir-lhe a figura da dita cousa.* MAUS. Aff. Afr. 3, 50 Movendose qual sombra, ou forma della, Huma maquina em fim de horror notamos, A quem membros mortaes *afigramos*.

*Afigurar.* com pron. se. *Formarse na imaginação a imagem ou figura de algum objecto.* PAIV. Serm. 3, 27 \* S. S. Cypriano cuida que nosso Senhor não foi levado corporalmente ao monte, nem a grimpá do templo, senáo em espirito, que fez o Demonio que se *afigurasse* a Christo que estava lá. CORT. R. Naufr. 9, 99 Quanto ouve E quanto vê, Lianor se lhe *afigura*. SOUS. Hist. 1, 5, 42 Reconhecia por sólida e verdadeira a virtude, que d'antes se lhe *afigurava* hypocresia ou superstição.

*Mostrar-se, representarse, offerecer-se a algum dos fentidos.* PAIV. Serm. 3, 31 Os Phariseos [dizião] que não ouviráo bem, mas que fora hum trováo, e que se lhes *afigurava* que fora voz. PER. Elegiad. 9, 123 Correm gentes maritimas, que avisáo O Rei do que no mar se lhe *afigura*. SOUS. Hist. 1, 4, 29 Pola mesma razão que vemos correr nas noites claras huns raios, que se *afigura* aos olhos ser estrellas despegadas e voadoras.

**AFIGURATIVO.** A. adj. antiq. *Que mostra ou dá a entender a representação ou figura de outra cousa.* VIT. CHRIST. 3, 28, 69 \* Segundo o entendimento allegorico e *afigurativo*.

**AFILADO.** A. p. p. de *Afilar.* Dos pezos e medidas. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15. MEND. PINT. Peregr. 101. M. BERN. Florest. 2, 5, 184, B.

Usase como adj. *Delicado, tirado como a fio.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28 Todas as mais feições do rosto tão *afiladas*, que parecião feitas de marfim por algum extremado artifice. LEIS EXTRAV. Addic. 35 Para a cabeça [o cavallo] *afilado*, bem colhido, e que se arme alto, e não demasiado. TELL. Hist. 1, 13, 34 Tem [a Ethiopia] grande copia de huma sementinha a que chamáo Tef. . . postoque compridinha, mas muito delgada e *afilada*.

Applicase particularmente ao nariz bem tirado e algum tanto agudo na ponta. CAM. Canc. 5, 2 Nariz lindo, *afilado* &c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 13, 353 Alva, loura, olhos garços e grandes, nariz *afilado*, bocca pequena, grosseta &c. BRIT. Chr. 1, 16 O nariz comprido e *afilado*.

Dizse tambem a respeito dos moribundos. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 47, 458. n. 4 Já então tinha os olhos mêmortos, o nariz *afilado* &c.

**AFILADOR.** s. m. *O que afila ou afere pezos e medidas.* LEIS EXTRAV. 4, 11, 4. n. 14 E assi seráo os ditos pezos então *afilados* pelo *afilador* do Concelho &c. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 18, 28 Se se mostrar que foi por culpa do *afilador*, será relevado da pena.

**AFILAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de afilar.* BLVT. Vocab. Suppl.

**AFILAR.** v. a. *Aferir, cotear pezos e medidas pelo seu marco.* LEIS EXTRAV. 4, 11, 4. n. 14 E assi seráo [os pezos] *afilados* em cada hum anno no tempo, que a Ordenação manda *afilar* os pezos. D. F. MAN. Apol. 234 Não ha que cançar muito em conchavar esses pezos ao matco para que lhos *afilem*. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 18, 28 Fa-

rá *afilhar* e igualar aquelles [padrões] que por necessidade de seus officios hão de ter pesos ou medidas.

*Adelgaçar*, fazer delicado, tirar como a fio. Diz-se do nariz, principalmente dos moribundos, e se usa de commum com o pron. *se*. Gouv. Serm. 13. Se tivesses, a candêa na mão a alguma pessoa, vericis bem como se lhe quebravão os olhos, se levantava o peito, *se afilava* o nariz, se engrossava a lingua &c. VIEIR. Serm. 1, 7, 2. col. 487 *Afiloulbe* hum nariz. (Fallá do Escultor)

*Açular*. Os cães. BERNARD. Rib. Menin. 2, 47 E Godivo *afilou* os cães, que em hum salto forão com os selvagens. BERN. Lim. Ecl. 17 Seguro pela urz e pelo tojo, *Afilando* teus cães vãs dando gritos.

**AFILHADO**. s. m. A. f. *Aquelle ou aquella, que o padrinho ou madrinha tem na pia, em que se baptiza, ou lhe assiste no Sacramento da Confirmação*. VERCIAL, Sacram. 2, 66, 56 E deve [o Bispo] denunciar aos padrinhos como hão de enforinar aos *afilhados* em boas obras. CONST. DO PORT. 1, 4 E o Sacerdote, que o baptisino fizer, decrarará aos padrinhos e madrinhas como são obrigados doutrinar seus *afilhados* na Fé Catholica. GUERREIR. Rel. 1, 1, 2 O senhot Arcebispo baptizou alli a estes, como os mais, que o Viso-Rei tomou por *afilhados*.

Fem. CONST. DE GOA, 39, 3 E se carnalmente conhecer sua madrinha ou *afilhada*, quer seja do baptisimo, quer do crisma, será excommungado. D. F. Man. Carr. 5, 99 A sua *afilhada* de V. M. escrevo este papel. VIEIR. Serm. 11, 15, 4. n. 613 Assim consta, que o declarou Sua Magestade a Serenissima Rainha da Grã Ber-tanha, afirmando que lhe havia de dar *afilhado*, e não *afilhada*.

Diz-se tambem, por extensão, da pessoa, a que se assiste no acto de celebrar matrimonio, ou na entrada em Religião. *Afilhado* se diz da mesma sorte o Sacerdote do outro, que lhe assiste e o acompanha quando diz Missa nova. BLUR. Vocab. Tambem as Religiosas se chamão *afilhadas* dos Padres, que prégãrão no dia da sua profissão. CEIT. Quadrag. 1, 152, 4 Tomando nas vódas de Canã ao Evangelista por *afilhado* (se he verdadeira a opinião dos que dizem fora elle alli o noivo.)

*O que he apadrinhado de outro nas justas, torneios, jogos de cannas, desafios, e outras funções publicas*. FEST. NA CANON. 171 \* Antes que se passasse, fez o padrinho, a fim de pedir licença aos juizes, para aquelle cavalleiro seu *afilhado*, correr as tanças &c. MART. Jerus. 6, 53 Logo o outro lhe diz, tu ao mesmo effeito promette, que trarás teu *afilhado*, Que de outra sorte por nenhum respeito Desistirei do duello começado.

Met. *O que he favorecido ou protegido de outro em seus adiantamentos, ou para conseguir algumas pertencções e designios*. L. ALV. Serm. 3, 12, 2. n. 5 Como a maior parte dos Cardeaes erão creaturas de Pio Quarto defuncto, que tanto perseguiu o nosso Santo, temião por *afilhados*, vir a pagar os excessos do padrinho. VIEIR. Serm. 8, 149 Logo bem mandava aconselhar S. Francisco Xavier ao seu *afilhado*, que se fizesse Religioso. M. BERN. Florest. 5, 2, 220, A Queria hum Aulico amparar a pertencção de hum *afilhado* &c.

Fem. MACH. Alf. 2, 78 Porqu'ella he minha *afilhada*, E nom hei geito que ande Per tua causa defamada.

Adag. Do pão de meu compadre grande fatia ou grande pedaço a meu *afilhado*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1. DELIC. Adag. 38.

Morto he o *afilhado*, de que ou por que tinhamos o compadrado. EUFRAS. 4, 8. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 1.

Morto o *afilhado*, desfeito o compadrado. DELIC. Adag. 142.

**AFILHADOR**. s. m. *O que afilha*. BENT. PER. Thes.

**AFILHAR**. v. a. *Açular*. Os cães. BENT. PER. Thes.

**AFIM**. fórm. adv. Vej. Fim.

**AFINADAMENTE**. adv. mód. met. pouc. uf. *Com delicadeza, perfeitamente*. CANEION. 31 \* 1 Muitas vezes confirmando Em vossa grão fermosura Ou de vos ver m'apartando, *Afinadamente* amando, Maldigo miuha ventura. VIEIR. Serm. 8, 106 Só de Francisco Xavier dormindo fia Deos huma batalha tão arriscada, porque sabe que he tão fina e *afinadamente* observante de suas obrigações, que &c.

**AFINADISSIMO**, A. superl. de *Afinado*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 4. FEO, Tr. 1, 180, 4.

**AFINADO**, A. p. p. de *Afinar*. MOR. Dial. 1, 13 \* Sous.

Hist. 3, 5, 1. VIEIR. Serm. 9, do Ros. 23, 21, 47.

Antigo *Concluido*, *findo*, *acabado*. CONST. DE LIS.

302

6, 7 Mandamos que o dito escrivão, que a [carta] fizer, não possa mais levar por ella feita e *afinada* e com a bucca, que cento e oitenta reaes por tudo. PALAC. Summ. 442 A *afinada* [soberba] e acabada he quando &c.

**AFINADOR**. s. m. *O que afina ou purifica os metaes*. RODRIG. DE OLIV. Summar. 108 Hum *Afinador* de ouro. SEVER. Notic. 4, 22, 175 Os outros cargos prove todos o Theoureiro, que são Fundidor, *Afinador*, Enfaiador.

*O que afere e ajusta as medidas e pesos pelo padrão*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 Porcm no caso onde for achado o dito pezo ou medida marcada, e não concordante com o padrão, se se mostrar que foi por culpa do *afinador*, sera relevado da dita pena, e o *afinador* a pagará.

**A FINAL**. fórm. adv. Vej. Final.

**AFINAMENTO**. s. m. *Ação de afinar ouro ou prata*. BLUR. Vocab.

**AFINAR**. v. a. *Purificar os metaes no crisol, separando delles a escoria ou mistura, e fazendoos subir de quilates*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Met. *Aperfeçoar, por alguma coisa no ultimo ponto da sua perfeição*. CAM. Lus. 4, 56 Mais *afinando* a força Porrugeza. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8 A pronta attenção de quem ouve, *afina* o juizo de quem falla. SOUS. Hist. 1, 2, 8 O trabalho da doença *afinava* o espirito, e aperfeçoava a virtude.

Com pron. pess. Das pessoas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Jerônimo de Mello, e seus companheiros, sustentando o passo rão inteiros, que parecia que com o trabalho *se afinavão*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 4 Alli com huma mesma tribulação huns *se afinão*, outros se queimão. MARIZ, Dial. 2, 5 Se haverá alguém que diga bem della, e que não *se afine* em publicar seus males.

*Afinar*. Music. *Temperar os instrumentos tanto os de bocca, como os de corda, ajustando as vozes humanas com outras, de sorte que não discordem na consonancia*. MAUS. Aff. Afr. 3, 38 Hum homem, que a corneta *afina*. CASTR. Ulyss. 7, 125 *Afina* as duas cordas do instrumento. VIEIR. Voz. 15, 11, 7. p. 380 O mesmo Senhot por bocca de David falla com os mesmos instrumentos musicos, e lhes dá ordem, que se temperem e *afinem* antes de ser manhã.

Met. GIL VIC. Obr. 1, 30 \* *Afinai* bem os sentidos, Mais que nunca, muito mais. VEIG. Laur. Od. 4, 9 Duas fontés corrião de seus olhos, *Afinando* o tormento Em seu triste instrumento.

Neutr. Dos mesmos instrumentos. CEIT. Serm. 2, 133, 2 Os que trarão das cousas naturaes dizem ser tanta a opposição e antipathia destes dous animaes [lobo e cordeiro] que ainda depois de mortos, como se vê dos tambores feitos das suas pelles, que nunca concertão, ou das cordas feitas de suas entranhas, que nunca *afinão*.

*Afinar a voz. Ajustala ao tom*. CAM. Eleg. 1, 14 Alli *se afina* o canto dos pastores. VEIG. Laur. Ecl. 4 Alli, alli de novo a voz *afina*. M. BERN. Florest. 1, 2, 27, C O mesmo espirito, que lhes *afina* as vozes para o canto, lhes prepara as armas para o conflicto.

*Afinar*. *Aferir, cotejar, ajustar pelo padrão as medidas e pesos*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 O Almotacé mór trazerá consigo os padrões de todos os pesos e medidas, e . . . fará *afinar* e igualar aquelles, que &c. LEÃO, Report. 13, \* Carniceiros da Corte, que *afinem* os pesos, cada dous mezes.

Met. FR. LEÃO, Benedict. 1, 2, 2. c. 2 E outrs, que *afinando* melhor as contás do nascimento e morte do Patriarca [S. Bento] mostrão &c.

*Afinar*. T. de Livreiro. *Por as pastas direitas em quadro*. BLUR. Vocab.

**AFINCADAMENTE**. adv. mod. ant. *Efficazmente, com muita instancia*. HIST. DO COMEÇ. 75 \* E pareceme a mi, que a Virgem sua mái lhe pedira *afincadamente*, e alli tambem Joseph, que não quizesse mais ir ao Templo. FR. MARC. Chr. 1, 1, 19 Pedião mui *afincadamente*, que os não enviassem a suas patrias. SOAR. DE BRIT. Apol. 5, 60 \* De tal modo, e tão *afincadamente* segue os escritos, que lê, que &c.

**AFINCADISSIMAMENTE**. adv. superl. de *Afincadamente*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 376.

**AFINCADO**, A. p. p. pouc. uf. de *Afinar*. BARRET. Eneid. 11, 155.

Usafe como adj. *Fchemente, eficaz*. CEIT. Serm. 2, 149, 2 Pois como havemos de conciliar este non *credam* tão *afincado* do Apostolo, e o noli esse *incredulus* de Christo.

AFIN-

**AFINCAMENTO.** s. m. antiq. *Acção e effeito de afincar.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 191 E celsão os *afincamentos*, que os Principes depois das pazes feitas podem haver de seus subditos.

**AFINCAR.** v. a. ant. *Cravar, pregar, firmar.* LOBAT. Palm. 5, 56 E *afincando* a [lança] que trazia com o conto no chão &c. BARRET. Flos Sanct. 2, 56, 1 Trazia huma vara em a mão, e *afincando* huma vez em o chão, subitamente reverdeceo e floreceo. L. BRAND. Medit. 2, 4, 125. p. 151 E o ferem com a canna em a cabeça, *afincando* mais os espinhos da coroa.

Met. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 6 Vio huma mulher, que lhe bem pareceo, e *afincou* mui curiosamente os olhos nella.

Afinçar. com pron. pess. *Instar com empenho e efficacia.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 26 Em esto vos *afincai* para haverdes dello recado.

**AFINCO.** s. m. *Efficacia, empenho ou diligencia grande, com que se faz ou sollicita alguma cousa.* ESPER. Hist. 2, 6, 33. n. 5 Era tal o *afinco* das palavras, que mostrava estar vendo com os olhos quanto sentia na alma. M. BERN. Florest. 5, 2, 16, A A [serpente] grande erguendo o collo, olhava á roda para nós todos, porém com mais *afinco* e demora para Germão. — Luz e Cal. 1, 9, 250 Empregar na oração com tanto *afinco* as potencias, que se destrua a cabeça &c.

**A FIO.** form. adv. Vej. Fio.

**AFIRMADO.** A. p. p. de Afirmar. ORDEN. DE D. MAN. 2, 6. GOES, Chr. de D. Man. 1, 92. LAVANH. Viag. 16. y.

**AFIRMAMENTO.** s. m. antiq. *Acção de se afirmar, ou estar firme em alguma cousa.* VIT. CHRIST. 4, 10, 51 y E a segunda ferva significa o consentimento e *afirmamento* de caer em peccado.

**AFIRMAR.** v. a. *Por firme, fixar.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 27 E todo o corpo *afirmei*, Assi em alto fui alçado. CORT. R. Cerc. 17, 337 Humas vezes o pé direito *afirma*, Dando talho ou revez com grande força.

Dizse particularmente da vista e olhos. MOR. Dial. 39 *Afirmei* os olhos nella guiados do coração e d'alma. CORT. R. Naufr. II, 120 y Mas *afirmando* a vista lhe vio letras. D. F. MAN. Carr. 1, 23 *Afirmando* os olhos no Sol da virtude.

Met. *Asegurar, ratificar, fazer firme ou estavel.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 4 E depois de *afirmarem* entre si suas pazes e amizades. F. ALV. Inform. 4 E pois Deos isto compria, que *afirmaassem* e jurassem amizades.

Afirmar. com pron. pess. *Fazerse firme, segurar-se.* Das pessoas. ANDRAD. Cerc. 5, 21, 1 Aferra o arco, a frecha antr'os dedos prende; No pé esquerdo *se afirma*. GAVI, Cerc. 12, 41 João Riscado, que hia sempre diante, *se afirmou* sobre huma rodela &c. SA' DE MEN. Mal. II, 32 E foi dando traspés até *afirmarse*, E formidável torna por vingarse.

*Estar firme, fixo ou seguro, em, ou sobre algum lugar ou alguma cousa.* Das cousas. BARR. Dec. 3, 7, 11 E começando a cavar em hum cunhal da capella, onde o corucheo *se afirmava*, pera fazer hum aliceece &c. F. ALV. Inform. 54 Tem mais huma columna mui alta no cruzeiro, sobre que *se afirma* huma charola. A. DA CRUZ, Recop. 1, 3 O osso egoyde he hum osso não muito duro, mas quasi cartilaginoso, no qual *se afirma* a lingua.

Met. *Asegurar-se, confirmar-se, certificarse.* Reg. em alg. c. ou que ou com infinito. BERNARD. Rib. Menin. I, 23 E com esta fantasia, em que *se ama afirmou*, adormeceu tambem. GAVI, Cerc. 13, 44 y E rindose, se deixou estar em quanto *se não afirmou* ser Mouro, mas como foi conhecido arremetêrao a elle os da guarda. BRIT. Chr. 1, 27 Respondeo o Santo que não lhe lembrava lugar em quanto tinha escrito, onde lhe impossibilitasse a salvação na claustra de seu mosteiro; antes *se afirmava* que em muitas partes, onde succedia tratar esta materia, approvava &c.

*Ratificar, ser ou conservarse constante em algum dito ou declaração.* Reg. em alg. c. TENREIR. Itin. 3. Foi muito cruel, e nisto *se afirmão* todos. A GALV. Tr. II y Nisto *se afirmão* os escriptores daquelle tempo. SAUS. Hist. 1, 5, 9 Mas elle *se afirmou* no dito.

Esgrim. *Partir firme para o contrario, tendolhe sempre a ponta da espada no rosto, sem a mover á outro golpe mais que a estocada.* BLUT. Vocab.

Afirmar. neutr. *Fazerse firme, parar.* BRIT. Mon. 1, 2. c. 23 Deo tanto animo aos seus, que *afirmando*, fizerão que o jogo se igualasse.

Obsev. Este verbo communmente se acha escripto

com dous ff. porém parece que com hum só f. se lhe conhece melhor a differença, que tem com o verbo Afirmar pela diversidade de suas origens.

**AFISTULADO.** A. p. p. de Afistular. PIN. Chr. de D. Din. 2. CART. DE JAP. I, 64, 2. ARR. Dial. 8, 13.

**AFISTULAR.** v. a. *Fazer que huma chaga passe a ser fistula.* GRAN. Comp. 2, 6 Como setta, que deixa o ferro na ferida, que em quanto não sahe fóra sempre está apodrentando e *afistulando* a chaga. FERNAND. FERR. Art. 4, 15 E por serem as feridas mal curadas, *se afistulão*.

**AFITADAMENTE.** adv. mod. ant. e pouc. uf. *Segundo o fito ou termo proposto.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 46 O que elle fez tão *afitadamente* que &c.

**AFITADO.** A, adj. *Doente de afito.* CURV. Atal. 322 *Esfregandoo* [ventre] bem de huma parte para outra, a modo de quem padeja a barriga das crianças *afitadas*.

**AFITAMENTO.** s. m. *O mesmo que Afito.* CURV. Atal. 4 Mas o rei dos remedios nos taes *afitamentos*, em que o cheiro da bocca he azedo, ou a camara verde, são as minhas pirolas absorventes quasi milagrosas.

**AFITO.** s. m. *Indigestão ou embaraço de estomago pelo excessão da comida, ou pela qualidade das viandas difficeis de digerir.* CURV. Polyanth. 1, 15, 58 Aindaque as velhas e gente ignorante attribuem as taes cameras ou vomitos verdes a effeitos da Lua, a que chamão *afito* — Atal. 4 Costumão cahir as crianças facilmente na doença do *afito*, pelas indigestões e cruexas do estomago.

Herva do afito. Vej. Bardana. CURV. Atal. 174

As folhas da bardana chamada perfonata, e vulgarmente *herva do afito*, ou herva dos pegamaços, tambem são remedio experimentado.

**A' FIUZA.** form. adv. ant. *A' conta, na confiança ou segurança.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 *A' fiuza* de parentes, cata que merendes. CALV. Homil. 1, 693 Eltes somos os peccadores, que quando nos pedem o fructo da vinha de Deos, *á fiuza* de sua paciencia nos endurecemos mais.

**AFIUZAR.** v. ant. e pouc. uf. que sempre se rege com pron. pess. *Confiarse, ter esperança ou segurança em alguma cousa.* De Fiuzza. VIT. CHRIST. 1, 46, 142 Mas os san-deos nom o fazem aindaque dorma em quanto *se afuzaão* mais nos conselhos dos homens que em no de Deos. GOES, Chr. de D. Man. 2, 29 Senhor, não vos *afuzeis* em vosso poder.

**AFLEIMAR.** v. a. com pron. pess. *Affigirse, amofinarse.* BLUT. Vocab. Suppl.

**AFLOXAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Afroxar.

**AFOCINHAR.** v. a. pouc. uf. *Dar ou acommetter com o focinho.* SOUS. Hist. 3, 2, 15 Olhando huma menháa pera a alampada do Coro, parcialhe que via dentro muitos peixes miudos, que *afocinhavão* hum maior

Neutr. *Cahir de focinhos, dar com os focinhos no chão.*

Dos animaes. MEMOR. DAS PROEZ. I, 35 O Centauro com a força, que trazia, revalandolhe os pés dianteiros *afocinhou*. — 1, 40 E ao apontar da lança, o porco fez força, e tiroulhe pela tromba pelas mãos do cavallo, que lho decepou á hora, e *afocinhando* lançou de si longe. FEST. NA CANON. 185 Huns cahindo, outros tropeçando, outros *afocinhando*.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 2 Daime huns amores picados, esperanças perdidas, izenções amorosas, que vós fazem *afocinhar* a cada passo, que &c. LUZ, Serm. 1, 159, 3 Para não *afocinhar* he necessario valer-se de animo.

Das embarcações. TELL. Hist. 6, 17, 580 Abrindose [a Almirante] cada vez mais com os grandes balanços, que dava, quando *afocinhava*, e arfava. HIST. TRAG. MARIT. 2, 349 E *afocinhando* a não pela vasa &c.

**AFOFAR.** v. a. com pron. pess. *Fazerse sófo.* BLUT. Vocab. Suppl.

**AFOGADAMENTE.** adv. mod. *Secretamente, ás escondidas.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

*Apressadamente.* BENT. PER. Thes.

**AFOGADIÇO.** A. adj. *Sujeito a afogarse ou suffocarse.* FERNAND. FERR. Art. 4, 27 Os falcões, a que este mal mais acontece, são os gerifaltes, por serem peizados e *afogadiços*.

Met. *Abasadiço.* Dos lugares. DESCOBR. DA FROZ. LIB. 20 y A terra ao redor era mui embaraçosa e *afogadiça* de basto e alto arvoredado. GAVI, Cerc. 12, 42 E posto que estava na frialdade da agoa, muito mór tormento lhe dava grande suor, que do lugar *afogadiço*, e estreito lhe causava, que a frialdade.

**AFOGADILHO.** s. m. *Grande pressa e precipitação em fazer.*

zer.

zer alguma coisa. BLUT. Vocab. *zelle* nos obarots.  
**AFOGADO**, A. p. p. de Afogar. BARR. Dec. 13, 9, B.  
 CAM. Lus. 8, 97. Luc. Vid. *unpianod* *huel* em *sonis*  
 Ufafe como adj. *Abaçalico*; onde o ar não corre  
 livremente ou não he de boa respiração. Dos lugares. SOUS.  
 Vid. 2, 5 O sítio he sadio, ainda que afogado de serras  
 altíssimas, que o rodeão. — Hist. 2, 4, 23 Terra bai-  
 xa retalhada de esteiros de mar, afogada de humidades  
 e vapores.

Estar afogado com ou de negócios. Fras. met. que  
 seve para denotar que algum está occupado ou opprimi-  
 do com hum grande numero de negócios. SOUS. Vid. 3,  
 8 Não faltando quem cuidava estaria afogado com a ma-  
 quina de tantos negócios. — Hist. 2, 6, 23 Nunca por  
 muito afogada que estivesse de negócios, deixou as horas,  
 que tinha limitadas para a oração.

Mate afogado. T. do jogo do Xadrez. Dizse quan-  
 do se estreita o Rei de maneira, tem lhe dar xaque, que  
 não tem para onde se mover. BLUT. Vocab.

Afogado. Que usa de afogador ou collar. VIEIR.  
 Serm. 8, 26 Aparece com a garganta não afogada, co-  
 mo cá se diz, mas torneada com hum grosso fio de pe-  
 rolas.

**AFOGADOR**, ORA. adj. pouc. uf. Que afoga. M. FER-  
 NAND. Alm. 3, 3, n. 155. p. 599 Como coufa, que lhe  
 não entra no coração, senão só para lho cobrir de hu-  
 ma tristeza afogada de toda a consolação.

**AFOGADOR**, s. m. Collar ou gargantilha de pedraria;  
 com que as mulheres cingem o pescoço por adorno. VIEIR.  
 Serm. 4, 6, 5. n. 215 Na garganta afogador de gran-  
 des perolas. M. BERN. Florest. 1, 5, 177, C. Diz que  
 ha de deitar abaixo as fivelas e topes do calçado, as  
 tuas, os collares, as gargantilhas ou afogadores. CARV.  
 Chorogr. 1, 1, 10 Tem outras peças miudas, de que senão  
 tirou pezo, por serem de ouro, aljófares e esmaltes,  
 como são humas gargantilhas, hum afogador, &c.

Met. M. BERN. Serm. 1, 17, 4 Bem sei eu por-  
 que tenho este afogador de dores; porque em moça fol-  
 gava de trazer afogador de pedras e diamantes.

**AFOGADURA**, s. f. O mesmo que Afogamento. BENT. PER.  
 Thes.

**AFOGAMENTO**, s. m. pouc. uf. Acção e effeito de afogar.  
 M. BERN. Parais. 4, 6 Quando os affectos são mui fortes  
 e reconcentrados, dous effectos se podem seguir no cora-  
 ção: hum he encolher as fibras delle, com que o não  
 deixa dar a bomba, para fazer o movimento circular do  
 sangue, de que se segue esta apertura ou oppressão e  
 afogamento &c.

**AFOGAR**, v. a. Tirar a vida a alguém pivandoo da res-  
 piração, ou apertandolhe a garganta ou submergindoo de-  
 baixo da agoa, ou por outro qualquer modo. BARR.  
 Dec. 2, 9, 6 Dizem que afogou seu filho com huma  
 touca. MOR. Palm. 2, 166 Por causa de huma ferida na  
 garganta, que o afogava. CAM. Ecl. 7, 47 Mas os ven-  
 tos indómitos soprando Nas agoas o afogarão triste-  
 mente.

Met. BARR. Dec. 1. Ded. Carregos, que afo-  
 gão e cativão todo o liberal engenho. ARR. Dial. 2, 2 No  
 qual [porto] deitadas as ancoras repousemos, antes que  
 a tormenta do nosso animo nos afogue. VIEIR. Serm. 7,  
 12, 2. n. 388 As [tristezas] que se afogão no coração,  
 e as que o afogão, essas são as mais sensíveis e pene-  
 trantes.

Dizse das hervas ou espinhos, que não deixão crescer  
 o trigo ou qualquer outro grão semeado, nascendo junto  
 delle. PAIV. Serm. 1, 209 Espinhas afogão o pão em her-  
 va. CATHEC. ROM. 369 Quando as novidades se conver-  
 tem em peor semente, ou se afogão com a asperza,  
 que procede das hervas silvestres. SOUS. Hist. 1, 1, 11  
 Sem proveito mondária o lavrador seu trigo, se cortan-  
 do as hervas, que o afogavão, lhe deixasse na terra as  
 raizes.

Met. CART. DE JAP. 1, 49, 2 Mas como seja offi-  
 cio do demonio semear zizania, com que se afogue o  
 trigo na lavoura do Senhor &c. PINT. Rib. Lusit. 2, 145  
 Tenha hum Ministro todas as partes boas, todas se afo-  
 gão e malogrão, como nelle a avareza cresce, e as pei-  
 ras e dadivas vicejão em seu animo. VIEIR. Serm. 1, 11,  
 2. col. 14 Os espinhos são os corações embaraçados com  
 cuidados, com riquezas, com delicias, e nestes afogase  
 a palavra de Deos.

Encobrir, occultar, esconder alguma coisa. JER. CAR-  
 DOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Afogar. Dizse a comida ou qualquer outra coisa,

que se coze brandamente ao fogo em boa porção de ál-  
 gum líquido. MOR. Tabuz. 2, 7 O mesmo se fiz aos que  
 se demasiao no beber vinho, para que perção o appeti-  
 tido afogando no vinho as enguias. MADR. Merh. 1,  
 46. Que pizem humas ortigas, e se afoguem em azeite,  
 e se applicarem quentes ao lugar da dor. DOM. RODRIG.  
 Argiz. 21 Tomarão hum peru e o afogarão em hum ar-  
 ratel de toucinho, e afogado o botarão em huma trigi-  
 deira sobre fatias.

Atabafalo, fazer o que se apague.  
 BARR. Dec. 4, 10, 14 Mas foi sem fruto, porque o fo-  
 go se afogou de todo. ART. DA ARTILH. 62 Tapatei o  
 buraco, para que se afogue o fogo.

Afogar com pron. pess. Perder a vida cerrandose  
 o caminho da respiração, ou por aperto da garganta, ou  
 por submersão na agoa, ou por outro qualquer modo.  
 GOES. Chr. de D. Man. 2, 2 Com o qual [exercício de  
 nadar] muitos se salvarão de grandes perigos, e outros  
 polô não saberem, se afogarão em pequenos vaos. CAM.  
 Lus. 1, 92 Quem se afoga nas ondas encurvadas. SOUS.  
 Hist. 1, 2, 23 Vendo que se afogava [com o osso]  
 pediu que lhe trouxessem quem a confessasse.

Met. FR. MARC. Chr. 2, 2, 49 Alli o autor da re-  
 gra mais pertende cerrar aos frades o caminho da ava-  
 rezia na possessão da pecunia, por a qual toda religião  
 se afoga. PAIV. Serm. 3, 188 De duas maneiras se of-  
 fende tanto a misericordia de nosso Senhor, que se faz  
 del todo a alma incapaz della, ou afogandose na confide-  
 ração de suas culpas de maneira, que desespere, ou &c.  
 VIEIR. Serm. 2, 7, 2. n. 209 A palavra mais dura de pro-  
 nunciár, e que para sair da boeca huma vez, se engo-  
 ale, e afoga muitas, he, Peço.

Submergir se, cravar se profundamente em qualquer  
 materia. Das coufas materiaes. COUV. Dec. 5, 3, 10 Fo-  
 rão Beran Baxá, e Cogeoçar caminhando muito de va-  
 gar, por causa da artilharia, que era grossa, e do ca-  
 minho, que era de areia, em que as carretas se afoga-  
 vão.

Afogar se em pouca agoa. Fras. fam. e met. Affi-  
 gir se com ligera causa; ou embaraçar se e confundir se com  
 qualquer pequena difficuldade. FERR. DEE. NASC. Ulyssip-  
 5, 6 Ora vos digo que sou parvo em forma, pois me  
 afogo em tão pouca agoa. FEO, Tr. 2, 36, 1 E quem  
 se sentir de pequeno coração, e muito sujeito a se afo-  
 gar em pouca agoa, em materia de desgostos, sem se  
 poder têr, que os não descubra, ainda a quem lhos não  
 pôde remediar, encommendese a S. Joseph. D. F. MAN.  
 Cart. 2, 58 Pelo meos não se afogue ninguém em pouca  
 agoa.

Ai, que me afogo. Expressão, que acompanha e  
 significa o grande fluxo de riso. FERR. Brist. 5, 3 Pinerf.  
 De que te ris? Pil. Deixame rir por rua vida. Pinerf.  
 Que he isso? Pil. Ai, qual me afogo. Pinerf. Zombas,  
 ou que fazes?

Afogar, neutr. pouc. uf. O mesmo que Afogar. com  
 pron. pess. CEIT. Serm. 1, 85, 4 Na figura da morte es-  
 capavão vivos, porque nessa cruz e morte de Christo  
 esteve incluída a vida, e salvação do mundo todo; e só-  
 ra dahi não ha senão afogar e hir ao fundo.

Adag. Mais val arrodear, que afogar. DELIC. A-  
 dag. 142.

Quem em mais alto nada, mais presto se afoga. DELIC.  
 Adag. 73.

Quem não entrar no mar, não se afogará. DELIC. Adag.  
 35.

Quem não se louva, de ruim se afoga. HERN. NUN. Re-  
 fran. 96.

**AFOGO**, s. m. pouc. uf. Oppressão, angustia, afflicção gran-  
 de. SOUS. Hist. 3, 3, 13 (Doaç. do ann. de 1384.) Sem  
 outra prema e constrangimento, nem afogo, que sobre es-  
 to nenhuma pessoa nos fezesse. CHAG. Cart. 2, 75 Va-  
 llhame Deos, quando ha de acabar isto? Huma alma,  
 que ha tantos annos, que tem oração, ha de estranhar as  
 contradicções, os desemparos de Deos, que teve seu  
 proprio filho, as cruces sem razão, os espinhos onde  
 busca refrigerio, os afogos onde esperava o alivio?

**AFOGUEADAMENTE**, adv. mod. pouc. uf. BARTH. GUER-  
 REIR. Cor. 2, 3, 212 Respondeo o P. Torres a Rai-  
 nha, que elle não sabia se fora descuido de Deos o con-  
 solar por aquelle modo, em lhe certificar a esperança,  
 e em que afogueadamente vivia sem saber fallar d'outra  
 coufa.

**AFOGUEADO**, A. p. p. de Afoguear. CEIT. Serm. 1,  
 265, 4. SOUS. Vid. 6, 11. BRAND. Mon. 3, 10, 23.

Usase como adj. *Abrazado, vermelho, cor de fogo*. SOUS. Vid. 3, 15. Enxergoulhe nos olhos *afogueados* a peçonha, que trazia no coração. VIEIR. Serm. 6, 14, 8. n. 439 Comparando o *afogueado* e negro dos olhos de Levitaran ao claro e escuro do crepúsculo matutino. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 38. n. 13 A peste, que lhe sahira pelo corpo em entrazes, em carbunculos, em ingoas, em nodoas *afogueadas* &c.

*Calmoso, ardente, quente como fogo*. SOUS. Vid. 3, 11 Como huma viração fresca e suave em dia *calmoso* e *afogueado*. Hist. 2, 3, 11 Jaz Malaca debaixo da linha equinoccial, que he o meio e o mais *afogueado* sitio da torrida zona. TELL. Hist. 3, 24, 271 Levantáram os gafanhotos seus arraiaes, e se forão com tanta pressa, como se então lhe desse o ar daquello vento *afogueado*, que os fez antigamente desaparecer.

T. da Inquisição. *Penitenciado, que sabe com insignias de fogo no Auto da Fé*. BLUT. Vocab.

**AFOGUEAR**. v. a. *Abrazar, converter em fogo*. Usase mais frequentemente no participio passivo. SOTTOM. Ribeir. 5, 150 Vinha diante hum grande cão felpudo, e negro de tres cabeças, *afogueado* de pintadas chamas. ARAUJ. Succell. 4, 19 Outra [bala] lhe *afogueou* a roupa junto ao pescoço. VIEIR. Serm. 8, 140. Pintarão pois huma fornalha ardendo, e o ferreiro batendo o ferro *afogueado*.

Met. Ros. Hist. 1, 2, 3 Affi o Filho de Deos *afogueado* todo, e abrazado do nosso amor &c. ARR. Dial. 5, 1 Se o vestido do tyranno he de fóra dourado, de dentro he *afogueado*. CARDOS. Agiol. 2, 669 Nascendo-lhe daqui huma angelica conversação, germanada de tão penetrantes e *afogueadas* palavras, que inflammavão os corações de suas companheiras.

*Afoguear* huma peça de artilharia. *Dar* lhe fogo, *estando se carregada de polvora, ou para se alimpar, ou para se experimentar*. BLUT. Vocab.

**AFOITO**, A. adj. e os seus derivados. Vej. Afouto.

**AFOLHADO**, A. adj. pouc. uf. *Que tem as folhas numeradas*. Applicase ao livro. CONST. DE EVOR. 19, 10 Os quaes Escrivães terão hum livro *afolhado* e afinado pelos Vigairos da vara.

**AFOLHAR**. v. a. Agric. *Semear huma certa porção de terreno alternadamente hum ou mais annos hora de hum, hora de outro grão; ou deixala assim mesmo de alqueive, lavrada somente sem a semear*. ARAUJ. Succell. 4, 1 Por isso *afolhão* os lavradores terras de tres em tres annos.

**AFOMENTAR**. v. a. ant. *O mesmo que Fomentar*. ROBOR. Port. 66 Aqueira, ou *afomenta* a vibora no feio. FERNAND. GALV. Serm. 3, 281, 4 A mãe a tudo se atreve, por salvar a vida do filho, e pelo guardar e *afomentar*.

**AFORA**. adv. mod. ant. *Além, demais, tirando, não fallando ou não entrando em conta*. CAM. Lus. 4, 16 Que fere illustres Condes lhe trouxerão Prezos *afora* a preza, que tiverão. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 20. E *afora* estas reliquias ha muitas outras sem conto. MEND. PINT. Peregr. 70 Ficarão sós os convidados, que serião setenta ou oitenta, *afora* os soldados de Antonio de Faria, que passarião de cinquenta.

Adv. lug. *Para fóra do sitio, em que alguém está*. FERNAND. Palm. 4, 16 O trabalho daquelle dia foi tão differente de todos os outros, que lhe foi forçado *afaltar* se *afora*.

Se se pospõe a nomes de lugares, e a estes precede a preposição *de*, serve para declarar tudo, que está fóra dos taes lugares, e a elles não pertence, e assim se diz: da barra *afora*, das portas *afora*, dos muros *afora*, &c. MAVS. Aff. Afr. 10, 153 Huns dos muros adentro, outros *afora*. Buscão com diligencia &c. BRAND. Mon. 3, 9, 27 A que estão annexos todos os dizimos, que Sua Magestade come de barra *afora*. S. MAR. Chr. 2, 7, 14. n. 10. E mando, que das portas *afora* do dito Mosteiro . . . o dito Cancellario não tenha jurisdicção alguma em os sobreditos Mestres.

**AFORADO**, A. p. p. de Aforar. CONST. DO PORT. 81.

CEIT. Serm. 1, 23, 1. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 62, 45. Usase como adj. *Que tem fóros, privilegios e isenções, que se lhe concederão por graça particular*. Applicase a Provincias, Cidades, Villas, &c. SOUS. Hist. 1, 1, 11 Tanto ha que esta Villa de Alanquer começou a andar bem *aforada*, e pertencer a gente Real.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 Terá muito conhecimento de mulheres erradas, chamão elles, e bem

*aforado* com ellas, porque paga a custa alheia. PINT. PER. Hist. Prol. Andão as tachas tão bem *aforadas*, que ainda me fará honra quem mas puzer. SOUS. Vid. 4, 9 Confesso não me atrevia a subir a este lugar, porque estando tão bem *aforado*, como tendes estes dias visto, arreceava que perdesse por mim o que por elles tem ganhado.

**AFORADOR**. s. m. *O que afora*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 10, 276 Do nome dos *aforadores*, nossos antepassados,

**AFORAMENTO**. s. m. *Ação e effeito de aforar*. REGR. DA ORD. DE SANTIAGO 21. E na Meza se farão os *aforamentos*. ORDEN. DE D. MAN. 2, 16 Postoque o proveitoso senhorio seja em a dita pessoa passado por bem do dito *aforamento*. REGIM. DA FAZEND. 12, 5. Item todos os *aforamentos* e emprazamentos de todas propriedades nobllas . . . mandamos, que sejam confirmadas em nossa fazenda.

**AFORAR**. v. a. *Dar de aforamento ou emphyteusi alguma propriedade ou prédio, principalmente rustico*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 46 Nom *aforarão* [os Vereadores] nenhuns bens do Concelho, senom em pregão, sob pena de pagarem anoveado ao Concelho o foro, porque *aforem*. CALV. Homil. 1, 628 Por obviar a estes damnos a *aforou* [a vinha] o Pai de familias a lavradores. FERNAND. GALV. Serm. 1, 95, 3 Depois deste Pai de familias ter plantada a vinha com tanto cuidado, não a vendeo, nem deo o senhorio della, senão *locavit eam agricolis: aforoua*.

Tomar por *aforamento*. ORDEN. DE D. MAN. 4, 38 Os Corregedores das comarcas, e Ouvidores dos Infantes, e Prelados, e Condes, e Capitães . . . durando o tempo dos officios, nom poderão fazer casas de novo, nem comprar, nem *aforar*, nem ecaimbar, nem arrendar bens alguns de raiz, nem rendas algumas. ESTAT. DA UNIV. 4, 2, 46 Se algum Lente ou Official requerer, que lhe *aforem* ou emprazem algumas terras, ou propriedades, que possão *aforar* ou emprazar &c. LISB. Jard. 396, 14 Alem disso toda a terra do Egypto comprou e *aforou* [Joseph] pera os Reis.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 9 E mais temvos na posse, em que vos *aforais*.

**A FORÇA**. fórm. adv. Vej. Força.

**AFORÇURADO**. A. adj. vulg. *Apressado, asadigado*. BLUT. Vocab. Suppl.

**AFORISMO**. s. m. Vej. Aphorismo.

**AFORMENTAR**. v. a. ant. *O mesmo que Fermentar*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**A FORMIGA**. fórm. adv. Vej. Formiga.

**AFORMOSEADO**, A. p. p. de Aformosear. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 66. MARIZ, Dial. 1, 1.

**AFORMOSEAR**. v. a. *Fazer bello e formoso, ensinar, adereçar*. Reg. alg. ou alg. c. com ou de. ant. Afermosear, e assim se acha sempre escrito. LOP. Cort. 2, 16 Porque ha Cortezãos, que por *afermosearem* a letra, e facilitarem melhor os raios da penna, vão encadeando as letras polas cabeças, como sardinhas de Galliza. SOUS. Vid. 3, 7 E conhecendo este titulo [de padroeiros] tivão, ornem, e *afermoseem* as Igrejas do que he verdadeiro patrimonio dellas. M. THOM. Insul. 4, 23 Por mostrar o favor, com que Amalthea Por elle a nova Ilha *afermosea*.

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 537. A dureza e corrente desse limpissimo sangue póde lavar, e *afermosear* com sua brancura e resplendor, a escuridão de minhas culpas. GUERREIR. Rel. 4, 1, 2 Humilmente vos peço, que salveis minha alma, que com vosso precioso sangue tingistes, e *afermoseastes*. FR. ISIDOR. DE BARREIR. Hist. 4 Desejando *afermosear* sua alma de mais pureza e santidade.

**AFORMOSENTADO**, A. p. p. de Aformosentar. FERR. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 189. BRIT. Mon. 1, 4. c. 25. CALV. Defens. 2, 7.

**AFORMOSENTAR**. v. a. ant. *Fazer bello, dar formosura*. [Afermosentar] LEÃO, Orig. 16. Da este verbo como hum daquelles, que os Portuguezes tem seus nativos, e que não tomarão de outros. Reg. alg. ou alg. com. FR. MARC. Chr. 1, 1, 12. A qual [mulher] o Senhor muito amando *afermosentou*, desposandoa comligo. CALV. Defens. 2, 7 Vede a bondade da rosa alegre, e do branco ditio, que entre os espinhos conserva a paciencia, e até as espinhas, que o atravessão, não deixa de *afermosentar*. A. DA CAUZ, Recop. 1, 2 Os cabellos são feitos pera *afermosentar* o corpo.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 2 Má fortuna sem

sempre descobrio quantas falças *afermosenta* a boa Heir.  
PINT. Dial. 2, 3, 5 *Afermosentando* a fealdade das obras  
com a fermosura das palavras.

**AFORO.** s. m. antiq. *O mesmo que Foro.* PROV. DA HIST.  
GEN. 1, 1, 20. p. 135. ann. 1350 E mando por seu *asoro*  
dez. livras.

**AFORRADO,** A. p. p. de *Aforrar.* MOR. Palm. 1, 22.

CARDOS. Agiol. 3, 139. *Ufate* como adj. *Desembaraçado ou livre de todo o*  
*impedimento, á ligeira.* GÖES, Chr. do Princ. 60 O Prin-  
cipe, que então viera ter de Elvas a Evora, *asorrado*  
Sec. GOVT. Dec. 4, 1, 8 Dandose este recado a cl-  
Rei, logo se partio pera Dio *asorrado* com dez ou do-  
ze mil cavallos. CEIT. Serm. 1, 47, 3 Os Reis, quan-  
do vem a ligeira, e dissimulados, ou, como dizem, *a-*  
*forrados* ou disfarçados, cabem em qualquer parte.

**AFORRAR.** v. a. ant. e pouc. uf. *Pôr forro no vestido ou*  
*em qualquer outra roupa.* Só se acha no participio pas-  
sivo no propr. e met. MOR. Palm. 1, 22 Da banda  
de fora [a tenda] de setim negro e *asorrada* de outra  
feda parda. CARDOS. Agiol. 3, 139 Pois além de andar  
*asorrado* de cilicio perpetuamente, acoutavase &c.

*Dar liberdade ou alforria ao escravo, fazelo forro.*  
CASTANH. Hist. 2, 29 E espalhando-se esta nova pela não,  
hum Piloto Mouro, que hia nella cativo . . . ouvindo  
que o Visorei se queria tornar, por se os seus Pilotos  
não atreverem a ir a Dio, lhe mandou dizer que se  
*asorrasse*, que elle o levaria.

*Poupar ou escusar alguma parte na ordinaria despesa*  
*ou sustentação.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 145. p. 789  
De modo que todo o seu poupar e *asorrar* era pera dar  
esmólas.

Met. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 3 Mas ao fim no offi-  
cio de hortelão acabou depressa sua vida, e *asorrou* ou-  
tras muitas, que se puderão perder, se lhe durára mais  
tempo. AZEV. Correç. 1, 2, 2. p. 226 Fazendo as jun-  
tas em secreto, *asorrrão* mais tempo, escusando aren-  
gas e relatorios.

Com pron. pess. *Desembaraçar-se, pôr-se á ligeira,*  
*expedito ou livre de todo o impedimento.* CHR. DO CON-  
DEST. 70 E logo se *asorrou* com cincoenta entre Caval-  
leiros e Escudeiros. F. DE MENDOÇ. Seim. 2, 285, 13  
*Asorrouse*, cingiose e apertouse: e postoque hia a pé,  
córria diante de Achab. MORAT. Tr. Unic. 12 A comadre  
[partelra] se deve applicar bem desembaraçada dos ves-  
tidos, *asorrandose*, e com as mãos bem untadas em oleo  
de amendoas doces.

Met. PALAC. Summ. 442 Mas não tanto que quei-  
ra *asorrase* de Deos, e do que he necessario pera a sal-  
vação. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 224. Quem se  
prepara e *asorra* pera o serviço Divino, excita huma  
guerra diabólica contra si.

*Asorrase* com alguém. Fras. com que se manifes-  
ta a conta ou estima, em que algum tem outra pessoa.

MEMOR. DAS PROEZ. 1, 42 Confessosos que vosso mere-  
cimento ha de ser grão parte pera me eu querer *asorrar*  
comvosco.

*Asorrase* de algum perigo &c. *Evitalo ou eximir-*  
*se delle.* PALAC. Summ. 78 E pera se *asorrar* deste peri-  
go, e pera fahir do peccado mortal &c.

de gastos. PALAC. Summ. 480 & E por me  
*asorrar* dos gastos, que . . . poderia fazer &c.

**AFORRO.** s. m. pouc. uf. *Ação de poupar, ou o que se*  
*poupa.* AZEV. Correç. 2, 2, 176 E com grande *asorro*  
da fazenda.

**AFORTALECIDO,** A. p. p. de *Afortalecer.* SABELL. E-  
neid. 2, 4, 51. D. HILAR. VOZ, 31, 174 &.

**AFORTALECER.** v. a. ant. *O mesmo que Fortalecer.* SA-  
BELL. Eneid. 1, 6, 63 Todos concertão que as Amazo-  
nas pelo Bosphoro Cimerio, que esta na bocca da Meo-  
rida, e corre em Ponto, passarão em Europa, tendo  
ajuda dos Scythas, com que se *afortalecerão* primeiro, se-  
gundo se diz. — 2, 2, 17 E na enseada da côsta do  
mar Erithrio *afortaleceo* hum lugar com grande diligen-  
cia.

**AFORTALEZADO,** A. p. p. de *Afortalezar.* PIN. Chr.  
de D. Aff. II. 8. ORDEN. DE D. MAN. 2, 17. TENREIR.  
Irin. 40.

**AFORTALEZAR.** v. a. ant. *Fortalecer, fortificar.* AZUR.  
Chr. 3, 58 E pudemos em treze dias, que elRei an-  
dou de redor de nós, sem nos fazer algum empecimen-  
to, *afortalezar* nossa cidade muito mais. PIN. Chr. de D.  
Sanch. I. 4 Em palanques e estancias, que com madeiras  
samente *afortalezou.* BRIT. Mon. 1, 4. c. 29 E não dei-

xa de lhe culpar a dissimulação, que usarão pera se *asor-*  
*talezarem* com a cor e mostra de templo.

Met. SABELL. Eneid. 2, 1, 13 Toda a guarda das  
instiuições e leis *afortlezo* [Lycurgo] com disciplina  
civil, que he bom ensino da gente. (assim escrito) ob

**AFORTUNADISSIMO,** A. superl. de *Afortunado.* D. G.  
COUTINH. Jorn. 24. ALV. DA CUNH. Escól. 14, 2.

**AFORTUNADO,** A. p. p. de *Afortunar.* Ufate commum-  
mente como adj. *Feliz, ditoso, favorecido da fortuna prof-*  
*pera.* BARR. Dec. 1, 1, 111 Por ser homem mui experi-  
mentado nesta viagem, e mui *afortunado* nella. MEMOR.  
DAS PROEZ. 1, 35 A filha do Rei Priamo. Sobre os  
Reis *afortunado.* EVFRÖS. 1, 1 Os *afortunados* ate o riso  
os injuria.

Muitas vezes se lhe antepõe os adv. Bem ou Me-  
lhor, pera lhe determinar a significação para bem. BARR.  
Dec. 2, 3, 10 Ninguem em quanto vive se pôde cha-  
mar *bem afortunado.* CAM. Od. 3, 8. O *bem afortunado*  
Tu, que alcançaste com lyra toante M. Orfeo, ser es-  
cutado. SEVER. Disc. 54. Por este respeito tem [Tullio]  
esta idade [dos velhos] por *melhor afortunado.*

*Infeliz, desgraçado, perseguido da fortuna adversa.*  
BARR. Dec. 3, 3, 6 E alguns delles tinham commetido  
crimes e insultos contra nós, de que até então não hou-  
verão castigo, por estar Malaca tão *afortunado* da per-  
seguição deste Tyranno, que não podia acudir a isso.  
FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6. O *afortunado*, ainda que  
padeça trabalho proprio, o prazer de seu imigo lhe dá  
maior pena.

Esta significação commummente se determina, an-  
tepondolhe o adv. Mal. EVFRÖS. 1, 1 A pobre e neces-  
sitado não comperer vergonha; que esta faz mal aos *mal*  
*afortunados*, como a ousadia aos *bem afortunados.* CAM.  
Luf. 9, 75 E tinha já por firme presuppsto Ser com  
amores *mal afortunado.* GOVT. Dec. 12, 2, 3 Ficando  
este Principe no primeiro assalto, que commetteo, tão  
*mal afortunado* como o Rei de Huva.

**AFORTUNAR.** v. a. pouc. uf. *Felicitar, fazer feliz ou*  
*ditoso.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 8 E após isto não me-  
nos o *afortunava* o desejo, que tinha de ver casado seu  
filho, que havia já dezeseite annos. FRO, Tr. Quadr. 2,  
143, 4 No que parece que as lagrimas de Jacob de tão  
longe hião tambem *afortunando* Joseph. ALV. DA CUNH.  
Escól. 20, 12 Se [as palavras do Principe] são boas,  
*afortunão* todas as desgraças, se são más, sem medida  
dãmnão.

**AFOUTADAMENTE,** adv. mod. ant. *O mesmo que Afou-*  
*tadamente.* ROS. Hist. 1, 62, 2 Não perguntarão tão *a-*  
*foutadamente* por ella.

**AFOUTADO,** A. p. p. de *Afoutar.* Ufate como adj. *O mes-*  
*mo que Afouto.* GIL VIC. Obr. 4, 216 & Fallador, gra-  
cejador, *Afoutado* pola mão, E sabe de gavião, Tomaio  
por meu amor.

**AFOUTAMENTE,** adv. mod. *Ousadamente, atrevidamente,*  
*com demasiada confiança.* SA. DE MIR. Vilhalp. 4, 8  
Determinome de acometer a porta *afoutamente.* PAIV.  
Serm. 1, 318 & Muito *afoutamente* pôde castigar quem  
tanto mostra desejo de perdoar. SOVS. Vid. 4, 26 Re-  
tolvêrão que podia dar [o dinheiro] *afoutamente.*

**AFOUTAR.** v. a. *Animar, dar ousadia, inspirar confian-*  
*ça ou atrevimento.* CEIT. Serm. 2, 1, 31 E os lanços da  
divina bondade registados peio que Deos deseja, alargão  
e *afoutão* nossa confiança, de sorte que &c. LIS. Jard.  
218, 2 Multas não só não tirão crimes, mas *afoutão* os  
e multiplicão os.

Com pron. pess. e assim se usa mais frequentem-  
te. *Ousar, atreverse.* CAM. Anfir. Para que meu pai se  
*afoute.* LOB. Ecl. 10 Antes que a nps fallar outra se *afou-*  
*te.* D. F. MAN. Carr. 1, 84 Mas tendo por padrinho a  
V. S. com muita razão me *afouto.*

**AFOUTEZA.** s. f. *Ousadia, atrevimento, demasiada con-*  
*fiança ou segurança.* FERR. Ciol. 4, 1. O amor de Ber-  
nardo lhe dá este animo e *afouteza.* MEM. PINT. Peregr.  
6 Huns e outros fizerão huma tão grande união com a  
gente do povo, que o Moulana tinha por si, e com cu-  
ja *afouteza* fallava tão solto, que &c. SOVS. Hist. 1, 2,  
21 Aceitáráo de boa vontade a jornada, pera negociarem  
com maior *afouteza*, e mais a seu salvo o bem da parria.

Epith. Grande. SOVS. Hist. 1, 2, 21. *Soberba.* FERN.  
LOR. Chr. de D. J. I. 1, 193. *Temerária.* LEÃO, Chr. de  
D. J. I. 70.

**AFOUTO,** A. adj. *Ousado, atrevido, confiado, que obra*  
*sem medo, principalmente nos perigos e combates.* PIN. Chr.  
de D. Din. 2 O qual por ser de si mesmo tão *afouto*,

e nas peléjas do mar muito afortunado, venceu e prendeu Carlo com muitos homens de sua companhia. GOES, Chr. de D. Man. 1, 92. E os nossos com ródolos da parte del Rei de Cochiti tão *afoutos*, que com menos trabalho do que o fizéram as outras vezes, os desbararão estas duas. MEND. PINT. Peregr. 56. Os dous Portuguezes tanto que nos reconhecerão, se vierão mais *afoutos* a nós. *Resoluto, desembaraçado em qualquer acção.* CEIT. Serm. 1, 92, 1. Muitos fidalgos nientem; poucos são os acanhados, antes todos libertos e *afoutos*. ART. DE FUËT. 10. Intimidou todos os lançadores; e prendeo alguns, que rinha por mais *afoutos*.

**AFOUTO**, f. adv. O mesmo que Afoutamente. CASTANH. Hist. 2, 120. E dava a todos dinheiro, que o tinha muito, e assim lhe dizia por isso que gastassem *afouto*. PAIV. Serm. 1, 20. O que elle pretende não he remediar o peccado, nem a alma, senão achar quem lhe dê humã carta de seguro, para poder ser onzeneiro *afouto*. D. F. MAN. Cart. 3, 92. Contaimé dellas [festas] *afouto*, sem temer que as inveje.

**AFOZILAR**, v. n. Vej. Afuzilar. As palavras, que alguns Antigos escrevem por Afr, seguindo-se o vogal, busquem-se por Af com a vogal anteposta ao r.

**AFRACADO**, A. p. p. de Afracar. BARROS. Dict. BENT. PER. Thef.

**AFRACAR**, v. n. Afroxar, enfraquecer, perder as forças. BARR. Dec. 1, 10, 4. Por *afracar* a viração. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 25. Nisto foi Jusquibel *afracando*, por muito sangue, que lhe sahia. MAUS. Aff. Afr. 1, 13. Deste [fogo do inferno] que está perpetuamente arrendo, que algum hora *afracar* já mais se espera.

Met. Gil Vic. Obr. 1, 49. Que a cobiça e simonia, Inveja e tyrannia, Nenhuma dellas *afraca*. FR. MARC. Exerc. 13, 59. E se me não engano, nesta comparação te faltará as forças, *afracará* o entendimento, desfalecerá o espirito. GUERREIR. Rel. 3, 3, 5. Mas nem por isso *afracou* a paciencia do Padre.

Das pessoas a respeito das cousas. REG. em ARR. Dial. 7, 3. Buscávo com ancia sem *afracar* nos exercicios da penitencia. LUZ. Serm. 1, 23, 1. Não desconfia, nem *afraca* no serviço de seu Deos. SOUS. Vid. 4, 7. Porque não somente não *afracou* no curso de seus santos exercicios; mas a olhos vistos crescerão nelle todas as virtudes.

Com pron. pess. No proprio. FR. MARC. Vid. 4, 10. Respondeo: não ser de tanto valor a vista dos olhos corporaes, pera que por a sua causa se *afraque* a vista e força da alma devota. LISB. Jard. 334, 7. Aos chegados já inerte se lhe *afraca* a voz.

**AFRAMADO**, A. p. p. de Aframar. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**AFRAMAMENTO**, s. m. antiq. Acção e effeito de *aframar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**AFRAMAR**, v. a. antiq. *Abrazar*; *quimar*; ou met. *Abrazear*, *avermelhar*, *fazer vermelho*. De Fram. ant. flamma. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef. Estes mesmos o trazem com pron. pess.

**AFRAMENGADO**, A. adj. Alvo e louro, semelhante aos Flamengos. De Framengo. ant. BLUT. Vocab.

**AFRANCEZADO**, A. adj. uf. Que imita com affectação os costumes ou modas dos Francezes.

**AFRAQUENTAR**, v. a. ant. e pouc. uf. *Enfraquecer*, *debilitar*, *quebrar as forças*. PINT. Chr. de D. Aff. IV. 59.

E nesta grande agonia, e muita fraqueza, em que se vião, os *afraquentou* muito mais desapparecerlhe a viração Cruz, que anre si trazião. (erro da edic. *afrequentou*.)

As palavras, que alguns Antigos escrevem por Afr, e aqui se não acharem, busquem em Afr.

**AFREGUEZADO**, A. p. p. de Afreguezar. GUERREIR. Rel. 3, 1, 2. FEI, Tr. Quadr. 2, 85, 2. F. DE MENDOZ. Serm. 1, 28, 29.

**AFREGUEZAR**, v. a. *Grangear freguezes*, *fazer que venhão comprar com elle ou a sua loja*. ant. Afreiguezar. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

Met. M. BERN. Florest. 2, 6, 225. A Para attrahir com sua freguezia os que passavão, e *afreguezar* a quelle infame latibulo de peccados.

Com pron. pess. *Comprar sempre ou de ordinario ao mesmo vendedor*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

Met. M. BERN. Florest. 5, 6, 176. C Despeza [da neve] na verdade, que seria mui rendosa aos inimigos Alpes, se estivessem mais vizinhos a Madrid, para se *afreguezar* com elles.

**AFREIMADO**, A. p. p. de Afreimar. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**AFREIMAR**, v. a. antiq. *Agastar*, *encolerizar*. De Freima. ant. fleuma. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef. Os mesmos o trazem com pron. pess.

**AFRESCAR**, v. a. ant. e pouc. uf. *Resfrescar*. SOVER. Hist. 2, 5. Nem o lume o queimará, mas *afrescará*, como brando Zephyro, e fresca viração.

**AFRICANO**, A. adj. *De Africa*, *pertencente a Africa*. Do Lat. *Africanus*. CAM. Canc. 9, 2. O Cabo se descobre, com que a côsta *Africana*, que do Austro vem correndo, Limire faz. Cort. R. Cerc. 20, 435. Acabadas de ver as *Africanas*, Memoraveis victorias. VEIG. Laur. Ded. Pera a tréva *Africana* dardes luz.

Subst. O natural de Africa. FEER. Pocr. Epitaf. 3. Pranto e terror fatal dos *Africanos*. PER. Elegiad. 12, 171. Somos nas côres varios, mas parentes, Nascidos só de hum tronco os *Africanos*. GAVI, Cerc. 1, 2. Destruindo as famosas Cidades, e Fortalezas, que dos antigos *Africanos*, Romanos e Godos torão edificadas.

Denominação, que se dá a quem assistio algum tempo em Africa; e por excellencia a quem nella fez grandes cavallarias, e alcançou gloriosas victorias. HIST. DO COMEÇ. 46. Assim como Scipiom o *Africano*, e outros. SOUS. Hist. 2, 4, 2. Tornou a Lisboa brevemente alegre e vencedor, e ganhado o titulo de *Africano*. BRAND. Mon. 3, 9, 2. Como tambem hoje chamamos *Africanos*, e Indiatos, os que estiverão algum tempo nesta parte do mundo.

**AFRICO**, s. m. Vento, que sopra de Africa, entre o Austro e o Zephyro. Do Lat. *Africus*. PEDR. NUN. Geogr. 8.

Como o povo acostuma dizer ao Austro, ao *Africo*, nomeando o mais noto polo mais certo. CAM. Lus. 1, 27. Não temendo de *Africo* e Noto as forças. CORR. Comm. 1, 27. He *Africo* hum vento, que sopra do Occidente, a que os Gregos chamão Lybs, como diz Plinio lib. 2. cap. 47, e os marinheiros, Oesfudeste.

Epith. Bravo. Cort. R. Cerc. 7, 27. Horrendo. BARR. Eneid. 1, 21.

O *Africano*, o natural de Africa. GALHEG. Templ. 2, 208. Declara-se a fortuna, e arrogante já se recolhe o *Africo* triunfante.

**AFRO**, s. m. O *Africano*, o natural de Africa. Do Lat. *Afer*. SANT. Ethiop. 1, 1, 1. Os *Afros* ordinariamente se sustentão de feras. M. THOM. Insul. 6, 5. Fernando o *Afro* o seu valor suspite.

Adj. Da Africa, que pertence a Africa. BLUT. Vocab. Suppl.

**AFROIXAR**, v. a. Vej. Afroxar.

**AFROXADO**, p. p. de Afroxar. BERNARD. Rib. Menin. 1, 15. CASTANH. Hist. 8, 45. CEIT. Quadrag. 1, 284, 1.

**AFROXAMENTO**, s. m. pouc. uf. Acção e effeito de *afroxar*. PROV. DA HIST. Gen. 1, 3, 41. p. 546. Que já mais entre nós não fora desacordo, nem *afroxamento* de grande amor.

**AFROXAR**, v. a. *Alargar ou soltar o que está apertado*. Afroxar, Afrouxar. ant. Afloxar. LOB. Cort. 5, 45. Fiquei tão esquecido, que *afroxando* as redeas ao cavallo, o deixei tropeçar entre os ramos. SA. DE MEN. Mal. 1, 85. Velas *afroxas*, e fica posta em calma. GUERREIR. Rel. 3, 1, 8. O que o algoz ouvindo, se enternecio tanto, que chorou e *afroxou* as cordas.

Mer. MOR. Palm. 1, 8. Porque o chorar a causa, faz ás vezes *afroxar* a pena. CASTILH. Elog. 294. Para restituir com seu exemplo de vida a melhores costumes os ministros, que a riqueza daquella Igreja hia *afroxando*. VEIG. Laur. Od. 3, 8. Só meus escuros males. Não sabem *afroxar* minha rristeza.

Neutr. met. *Entibiarse*, *diminuir o fervor ou applicação, que se tinha em alguma cousa*. REG. abs. de ou em.

BARR. Dec. 3, 2, 3. Em alguma maneira *afroxou* de mais commetter descobertamente. GOES, Chr. de D. Man. 2, 43. Com cuja vinda começarão de *afroxar* de maneira, que os nossos se recolhêram com menos perigo aos batéis. SOUS. Vid. 1, 2. E assi não *afroxava* nos exercicios.

**AFROXO**, f. adv. *A cito*, *seguidamente*. MADEIR. Meth. 2, 24, 2. He esta conclusão de todos os autores *afroxos*. M. BERN. Florest. 1, 2, 37. C. Se houvessemos de lançar seus votos, quantos Santos tem o céu... sahírião *afroxos* uniformes.

**AFRUITADO**, A. adj. pouc. uf. *Que dá fructo*. De Frui. ant. Usase metaphoricamente. SA. DE MIR. Vilhalp. 1, 3. *Antoniotto*. Está bem; mas os filhos como os re-

partem? *Milvo*. Não he gente muito *afruitada*.  
**AFUGENTADO**, A. p. p. de Afugentar. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 53. ALBUQ. Comm. 3, 39. ESTAÇ. Antig. 73, 12.  
**AFUGENTAMENTO**. s. m. ant. e pouc. uf. *Acção de afugentar*. D. CATH. INF. Repr. 2, 1 Certo a solidão discretamente tomada he . . . *afugentamento* de peccados.  
**AFUGENTADOR**, ORA. adj. *Que afugenta*. VIT. CHRIST. 4, 36, 175 Deos dador do prazer . . . e *afugentador* das lagrimas. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 238. p. 677 Tem o Pão Eucharístico, que se chama Pão de conforto e roborante o coração, e *afugentador* e terrificante aos mesmos demonios.  
**AFUGENTADOR**. s. m. *O que afugenta*. D. CATH. INF. Repr. 1, 18 *Afugentador* dos demonios. FEST. NA CANON. 33 *Fortissimo afugentador* de innumeraveis demonios.  
**AFUGENTAR**. v. a. *Pôr em fugida, fazer fugir*. De Fuga. BARR. Dec. 3, 7, 5 Mandou D. Luis a Nuno Fernandez de Macedo, que com sua gente huma menhaa o *afugentasse* dalli. CAM. Lus. 10, 62 Traz este vem Noronha, cujo auspicio De Dio os Rumes feros *afugenta*. Gouv. Journ. 1, 15 Tanto pôde o demonio aonde a Fé de Christo o não *afugenta*.  
 Met. FERR. Poem. Son. 1, 38 Quando eu vejo sahir a menhaa clara *Afugentando* a sombra. CASTR. Ulyss. 6, 49 O céu com suas luzes scintilava, Que as trévas *afugentão* do Horizonte. MAN. THOM. Insul. 1, 117 Sabei que a patria minha e vossa terra Quer Deos com paz *afugentar* a guerra.  
**AFUMADO**, A. p. p. de Afumar. PER. Elegiad. 2, 22. PAEZ, Setm. 2, 58, 2.  
 Use-se como adj. *Que fumega ou lança de si fumo*. BARR. Dec. 1, 1, 3 Sempre a vião *afumada* [a Ilha da Madeira] daquelles vapores. SANT. Ethiop. 1, 3, 9 A maior parte do anno está [huma ferra] coberta de nuvens, e *afumiada* com nevoeiros.  
**AFUMADURA**. s. f. *Acção de afumar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
**AFUMAR**. v. a. *Encher de fumo*. PER. Elegiad. 12, 164 Lançando o bronzeo cano o raio ardente Com estrondo terrível *afumando* O ar sereno e claro.  
 Met. PAEZ, Serm. 2, 264, 1 Como não pôde abrazar e desfazer tudo em cinza, quanto se lhe diz; quer ao menos *afumar* e descompôr a quem lhe diz o que convem.  
 Neutr. *Fumegar, lançar de si fumo*. CARN. Rot. do Braz. 27 E no meio dia duas legoas ao mar a não veres [a terra] porque *afuma* muito.  
**AFUNDADO**, A. p. p. de Afundar. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
**AFUNDAR**. v. a. *Submergir, metter no fundo ou a pique*. MATT. Jerus. 3, 2 Sendo mais facil tardar no seio De Caribdes, a onda furibunda, Ou Boreas enfrear, quando sem meio O Apennino sacode, as náos *afunda*.  
 Met. VIT. CHRIST. 2, 7, 28 *O movimento da paixom do homem muitas vezes alagua e afunda* o juizo da razom.  
 Com pron. pess. *Submergir-se, ir-se ao fundo*. L. ALV. Serm. 3, 6, 4. n. 10 Não se chega ao porto, tudo se *afunda*. VIEIR. Serm. 5, 13, 5. n. 448 *Afundar-se-hão* até ós abismos os mares.  
 Met. EUFROS. 5, 10 *Afundar-se-hão* todas as minhas esperanças e fundamentos de tão longe tenteados.  
*Afundar. Profundar, cavar profundamente*. MEND. DA VASC. Sit. 2, 233 Donde a maté do rio de Sacavem chega até o de Alcantara, e *afundamos* este de modo, que possa a maré entrar por elle.  
 Neutr. met. *Adiantar-se ou ir avante no conbecimento ou intelligencia de alguma cousa*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 91 Do penitente, que por *afundar* muito na consideração de seus graves excessos, se desalenta e perde a confiança de alcançar perdão, se pode dizer aquillo, que &c.  
*Fazer fundamento*. S. ANN. Chr. 2, 11, 338 Porque determinava levantar hum alto edificio de perfeição, deitou-lhe bom alicerce, *afundando* em ser humilde tão perfeitamente, que &c.  
**AFUNDIDO**, A. p. p. de Afundir. BARRET. Flos Sanct. 2, 127, 2. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 315. p. 889.  
**AFUNDIR**. v. a. *Submergir afogando n'agoa ou debaixo de alguma ruina*. TELL. Chr. 2, 5, 15. n. 1 Acctescenrouse a todos estes canções, que navegando huma vez, se *afundio* a canôa, em que hia. BARRET. Flos Sanct. 1, 511, 2 Mandou Deos hum tremor de terra mui espan-

tofo e extraordinario, que derrubou edificios, assolou casas, e *afundio* aos que as habitavão. M. BERN. Serm. 2, 3, 5 Com cujo pezo [da pedra] logo o pezo se *afundia*.

Met. Sous. Hist. 3, 4, 16 Mas eis que a poucos passos começa a soar da parte de Tanagarão huma alarida, que *afundia* a terra.

**AFUNDO**. fórm. adv. Vej. Fundo.

**AFUNILADO**, A. adj. *Que se vai estreitando para a ponta na fórma de funil*. M. GODINH. Rel. 18, 105 Os calções são humas ceroulas *afuniladas* até o calcanhar.

— 25, 162 os Judeos vestem humas sotanas compridas azues, e na cabeça huns barretes *afunilados* sem nenhuma abas, da mesma cor.

**AFURTALHE O FATO**. fórm. adv. e vulg. *Arrebatadamente, ás furtadelas*. BENT. PER. Thes.

**AFURTO**. fórm. adv. Vej. Furto.

**AFUSAL**. s. m. *Quarta parte da pedra de linho, feita em molhos*. Pedra de linho são oito arrateis de linho. BLUR. Vocab.

**AFUZILADO**, A. p. p. de Afuzilar. SERR. Disc. 2, 614.

**AFUZILAR**. v. a. *Lançar fogo á maneira das faiscas, que despede de si a pedreireira aos golpes do fuzil*. Diz-se das armas de fogo e particularmente da artilharia. BARR. Dec. 1, 7, 8 *Afuzilando* [a artilharia] fogo, vaporando fumo, e atroando os ares. LUC. Vid. 5, 16 Assi mais mostrava que pintava . . . como se ordenavão [os inimigos] como disparavão, o *afuzilar* da artilharia, o estrondo della. Sous. Vid. 6, 9 O *afuzilar* da artilharia ao disparar feria os olhos como relampado.

Neutr. met. *Relampagucar, scintillar, lançar resplendor*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Parecião [as muitas luminarias] cometas no ar, que *afuzilando* como relampados, com seus resplandecentes raios aclaravão a terra. SANT. Ethiop. 2, 1, 10 Estando o céu mui sereno, subitamente se toldou o tempo, *afuzilando* com temerosos trovões, e delles sahio hum espantoso raio. Sous. Hist. 1, 1, 19 Notavão muitos, que da testa e olhos lhe sahiao algumas vezes huns raios, que *afuzilavão* na vista, de quem o olhava e tratava.

Met. GIL VIC. Obr. 3, 179 E aquelle *afuzilar* Fere fogo mui vermelho; Tomai lá vosso conselho, Que eu não quero mais fallar. Gouv. Journ. 1, 13 O Arceidiago como sagaz, *afuzilava* cada dia com cartas.

Volat. FERNAND. FERR. Art. 6, 6 Com elle [açor] matava muitas perdizes, mas não com aquella galhardia, com que muitos o fazem, mostrando ás vezes as barrigas, *afuzilando* ao descobrir de algum cabeça.

Todas as palavras que alguns, principalmente Antigos, escrevem por *Afy*, se busquem, por *Afi*.

## A G

**AGABADO**, A. p. p. de Agabar. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 36, 150.

**AGABADOR**. s. m. ant. *O que agaba*. JER. CARDOS. Dict. **AGABAMENTO**. s. m. ant. *Acção de agabar*. JER. CARDOS. Dict.

**AGABÃO**. s. m. ant. *Fanfarrão, o vanglorioso*. JER. CARDOS. Dict.

**AGABAR**. v. a. ant. *O mesmo que Gabar*. F. ALV. Inform. 63 E nós hiamos ledos pera ver esta Igreja, que nos o Frade *agabava*.

Com pron. pess. JER. CARDOS. Dict. **AGACHADO**, A. p. p. de Agachar. CORT. R. Cerc. 8, 39. CART. DE JAP. 2, 116, 3. SANT. Ethiop. 1, 1, 20.

**AGACHAR**. v. a. que sempre se usa com pron. pess. *Abaixar-se ou inclinar-se para o chão, encolhendo o corpo*. Do Castellh. Gachó, *encurvado ou inclinado para o chão*. MEND. PINT. Peregr. 40 Todos se *agachem* porque não enxerguem elles de longe cousa nenhuma.

Met. *Render-se, submeter-se, sujeitar-se*. CANCION. 35 *Agacha*, 3 Cá de jogar com huma facha Sabemos que não *s'agacha* A Troilos ou a Heitor. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1 A regente das falsadas he minha mulher, e a outra não se lhe *agacha*. PREST. Aut. 59 Eu vou vendo Como de ti zomba Mendo, Pois Rodrigo não se *agacha*.

**AGADANHADOR**. s. m. ORA. f. *O que ou a que agadanha*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

No fem. BENT. PER. Thes. **AGADANHAR**. v. n. *Aferrar com gadanho ou gancho*. MACHAD. Alf. 2, 78 *Agadanh*. Aqui he todo o perigo, Faze o final da Cruz bem, Que os dos gadanhos vem, Nem *agadanhem* comtigo.

Nn

AGA.

AGALARDADO, A. p. p. de Agalardear. BERNARD. Rib. Ecl. 5. BARR. Dec. 2, 2, 8. GOES, Chr. de D. Man. 3, 38.

AGALARDOADOR, ORA. adj. *Que agalardeia.* BENT. PER. Thes.

AGALARDOAR, v. a. *Remunerar, premiar, dar galardão e recompensa.* SA' DE MIR. Estrang. 5, 66 & Promettote que eu te *agalardeio*, como tal obrigação merece. BARR. Dec. 1, 3, 12 Aos quaes elle *agalardeou* de seus serviços. BARRET. Eneid. 5, 59 Com tres bezerros, vinho e com dinheiro. Todas as náos da justa *agalardeia*.

AGALHA, s. f. *O mesmo que Galha.* A. DA CRUZ, Recop. 2, 5 De *agalhas* meia oirava em fumo de romãas. MADEIR. Meth. 1, 27, 5 Convem fazer lavatórios adstringentes de rosas, murtas, maçãs de acipreste, balaustas, cascas de romãa, murta, *agalhas* em vinho. MORAT. Pratic. 1, 9, 2 O cozimento das *agalhas*, murtas e aroeira, feito em vinho, firma os dentes.

*Agalhas.* pl. Anat. *Aquellas partes, que interiormente estão na entrada da garganta do homem e outros animais, immediatas á noz, semelhantes á galha do cipreste.* MADEIR. Meth. 2, 6, 1 Corrosão de campainhas, *agalhas* e narizes. MORAT. Pratic. 1, 9, 3 Quando houver chaga nas *agalhas*, gargarejarão com cozimento de rosas, lentilhas &c. AZEV. Correcc. 1, 3, 2. p. 264 Com hum secura tão grande nas *agalhas*, que &c.

AGALLEGADAMENTE, adv. mod. *A maneira dos Gallegos.* BARR. Gramm. 106 E então os que pouco sentem, querem remediar seu desfalecimento escrevendo *agallegadamente*.

AGALOCHE, s. m. *Nome, que se dá ao calambuco fino e verdadeiro.* CURV. Atal. 27 Se deitarão nella [agoa] tres escrupulos e meio de hum páo, que chamão *agaloche*, que he o calambuco fino e verdadeiro.

AGANIPPEO, A. adj. *De Aganippe ou pertencente a Aganippe, fonte da Beocia, consagrada ás Musas.* Do Lat. *Aganippeus.* BARRET. Eneid. 9, 185 Grande amigo do Coro *Aganippeo*.

AGARENO, A. adj. *Mourisco, Mahometano.* BRIT. Chr. 3, 19 Espada, que tão conhecido tinha o infame sangue *Agareno*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 14, 11 De *Agarena* cruel e torpe gente. CARDOS. Agiol. 2, 415 A maior parte de Hespanha estava ainda debaixo do jugo *Agareno*.

Subst. *O Mouro ou Turco, assim dito de Agar, escrava de Abraham, da qual cada huma destas gentes presume descender e do referido Patriarcha.* CORR. Comm. 1, 53 Porque os Mouros dizem, que procedem de Abraham e de Agar sua escrava, da qual houve hum filho, que se chamou Ismael, donde os Mouros se chamão *Agarenos* ou *Ismaelitas*. PER. Elegiad. 12, 171 & De Agar dizem que somos *Agarenos*. CEIT. Serm. 2, 161, 2 O que bem se vio em seus descendentes [de Ismael] que chamamos *Agarenos* ou *Ismaelitas*, que são os Mouros e Turcos.

AGARICO, s. m. *Certa especie de cogumelo.* Ha dous *Agaricos* ou cogumelos lenhosos esponjosos, crivados de póros finissimos na sua face inferior, parasitos, horizontaes, e descaulecidos. Hum delles he denominado por Linneo *Boletus laticis*, e o outro *Boletus ignarius*, distribuidos pelo dito Botanico na Ordem dos Fungos na Classe Cryptogamia do seu Systema dos Vegetaes. O primeiro he chamado em Pharmacia *Agarico de lariço* (*Agaricus laticis*) tem a face superior elevada para a banda do tronco, a que está aferrado, e com algumas protuberancias; he muito leve, e branco por toda a parte; póde facilmente partirse, esmigalhar-se, e ainda mesmo reduzir-se em pó entre os dedos: não tem cheiro algum notavel; o seu gosto he no principio doce, mas continuandose a mastigar por algum tempo, sentese ser acre, amargo e nauseoso. Cria-se em huma especie de Pinheiro, chamado *Lariço*; o melhor vem de Aleppo, ordinariamente privado da sua epiderme parda. Algum dia era muito usado na Medicina, como purgante; mas a sua virtude purgativa lenta e fraca, e ser sujeito a causar nauseas, vômitos, e dores no canal alimentar, fizeram que cahisse em desuso de forte, que hoje quando muito só se ajunta por alguns Praticos, como estimulo a outros purgantes. O segundo he chamado em Pharmacia *Agarico de Carvalho* (*Agaricus quercus*) distingue-se do precedente, por ser de substancia rija e tenace, ter a cor hum tanto loura, nos seus póros, e o sabor não amargo, mas adstringente. Cria-se aferrado aos troncos das arvores velhas, principalmente dos carvalhos, e tem si-

do recommendado por alguns Medicos para estancar o fangue nas hemorragias, principalmente depois de reduzido ao estado de isca. Esta isca he a que impropriamente chamamos isca de coiro, a qual se costuma preparar tanto entre nós, como em varios paizes da Europa, amollecendo o *Agarico* por meio da cocção e malhadura, ajuntandolhe hum pouco de salitre ou polvora, quando a querem fazer bem combustivel. Do Lat. *Agaricum*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 25 O *agarico* [tem virtude de purgar] a seima. FEO, Tr. 2, 176, 1 Claro está, que purgar com mezinha tão leve como canafistula, quando o humor ha mister *agarico* e rui-bárbo e escamonca, he querer matar o doente. A. DA CRUZ, Recop. 2, 11 E *agarico* trociscado . . . e tambem se póde purgar com pirolas de *agarico*.

AGARRADO, A. p. p. de Agarrar. CEIT. Serm. 1, 256, 2. TELL. Chr. 1, 3, 9. n. 3. BARRET. Eneid. 11, 183.

Uso como adj. *Que lançou mão de alguma cousa, e se afezrou a ella.* TELL. Hist. 3, 28, 280 E logo largando as redeas da mão, e os pés dos estribos, foi o cavallo pelos ares . . . ficando o Portuguez *agarrado* no ramo, e em tal feição, que &c.

AGARRAR, v. a. *Lançar mão de alguma cousa, pegar nella, principalmente segurandoa com força.* De Garra. D. F. MAN. Apol. 91 Até que outro, que tinha mais claros olhos e mais subteis mãos, facilmente me *agarrou* [ao vin-

tem] Prender, segurar, algem com força e por violencia. Reg. alg. ou de alg. ART. DE FURT. I Em decendo o Padre, *agarrarão* delle gritando &c. M. BERN. Florest. 1, 4, 138, C, *Alli me agarrarão* os malfins. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 44 A balêa dá gemidos como o touro, a quem o libréo *agarrou* da orelha ou do beijo.

Met. *Furtar arrebatadamente.* ART. DE FURT. 17 Quem teve unhas tão farpantes para destruir hum Reino, que appellidava seu, peores as teria para o *agarrar*, ainda que lhe constasse que era alheio.

AGARROCHADO, A. p. p. de Agarrochar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 43. PER. Elegiad. 17, 262, TELL. Hist. 3, 32, 285.

AGARROCHAR, v. a. *Ferir com garrocha ou outra semelhante arma.* ant. Aguarrochar. CONST. DE EVOR. 15, 9 Outro si defendemos geralmente, que nós ditos adros e cimiterios se não corrao, nem *aguarrochem* touros. ARR. Dial. 9, 3 Escapámos do corro acoçados do touro, e não nos queremos acolher ao palanque, donde o podemos *agarrochar* seguios.

Met. CASTANH. Hist. 7, 56 E *agarrochado* D. Jorge destes conselhos &c. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 7. p. 339 Quando apparecer [o demonio] tirado do inferno, temerão os Anjos, isto he, ainda aquelles, que vivem a modo de Anjos, e purificarão suas consciencias *agarrochados* do medo, que lhe causará.

AGARRUCHADO, A. p. p. de Agarruchar. HIST. TRAG. MARIT. 1, 167.

AGARRUCHAR, v. a. *Marinh. Apertar com os garruchos.* CASTANH. Hist. 1, 31 E assi forão até o dia seguinte, que tornou o vento a esforçar, com que todos mesurá-rão as vélas, e *agarrucharão* os papafigos.

AGASALHADEIRO, A. adj. *Amigo de agasalhar ou dar hospedagem.* BENT. PER. Thes.

AGASALHADO, A. p. p. de Agasalhar. CAM. Lus. 1, 95. MEND. PINT. Peregr. 57. BRIT. Chr. 1, 8.

AGASALHADO, s. m. *Acção de agasalhar, hospedagem, acolhimento em algm lugar.* LOBAT. Palm. 5, 49 Com muitas palavras de agradecimento accitárão os Principes o *agasalhado*, que se lhes offerencia. CALV. Homil. 2, 565 Cobiçoso [Abrahão] de naquelle gostoso *agasalhado* ter, não parte, mas tudo &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 64, 12 Que peregrino houve . . . que batendo á porta . . . não achasse nella abrigo e *agasalhado*?

Met. LUZ, Serm. 1, 17, 2 E como estes males em ti tem *agasalhado* e morada &c.

*Agasalhado.* *Acolhimento benigno, tratamento benevoloso e carinhoso.* RESEND. Chr. 127 E o defembuçou e abraçou com muita honra e *agasalhado*. BARR. Dec. 1, 5, 8 O *agasalhado*, que achárão em elRei de Cochí. MOR. Palm. 2, 100 Leonarda o recebeu com o *agasalhado*, e graça, de que a natureza a dotára.

*Hospedaria, lugar ou aposento onde se recolhem os hospedes, ou alguem he agasalhado.* ARR. Dial. 8, 2 São mal providos [os hospitaes] do necessario pera cura dos enfermos e *agasalhado* dos peregrinos. ORIENT. Lusit. 47 Offereçote o *agasalhado* da minha cabana. BARRET. Eneid.

3, 23 Esse mesmo tornando-vos jucundo; Vos dará no seu seio agasalhado.

Lugar onde se recolhem os animaes. BARR. Paneg. 45, 329 Em lugar de cães, que desaffocção as alimarias, tirandoas de seus agasalhados. LUC. Vid. 2, 12 Tem curraes deputados pera o agasalhado e cura de toda a sorte de alimarias.

Ant. Convite, banquete. CONST. LE BRAG. 19, 1, 1 E ordenamos, que mandando o testador, que se agasalhe a confraria, esse agasalhado de comer e beber, não será no dia da morte, senão dous dias depois do enterramento.

AGASALHADOR, ORA. adj. Que recebe a outro com agasalho e bom acolhimento, benigno, affavel. AZUR. Chr. 3, 83 Foi hum Principe muito mavioso e agasalhador. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 19, 451 Sempre suave, sempre brando, sempre agasalhador. CEIT. Quadrag. 1, 272, 4 E aquella honrada mulher de Suna, agasalhada de Eliseu, pedio ao marido, que &c.

AGASALHADOR. s. m. ORA. f. O que e a que agasalha e dá hospedagem. CALV. Homil. 1, 497 Caritativo agasalhador de hospedes. CEIT. Quadrag. 1, 80, 3 Quando Abrahão grande agasalhador de peregrinos, mereceo recolher tres Anjos &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 352, 15 Por antonomasia fois o caritativo, e o agasalhador e o hospedeiro mór: e agora negaes huma gotta de agoa.

No fem. BENT. PER. Thes.

AGASALHAR. v. a. Dar hospedagem, receber outro em algum aposento FR. MARC. Chr. 1, 1, 45 Se offereceo a ser hospede, e agasalhar quantos Frades fens por alli passassem. MEND. PINT. Peregr. 22 Com isto se recolheo pera dentro de huma casa, e me mandou agasalhar em outra de hum mercador. BRIT. Chr. 1, 28 Mais decente fora a tal cargo ir receber os hospedes, que vem á portaria... e agasalhalos na fórma que ella [regra] ordena.

Met. BERN. Lim. Ecl. 15 Desejo no teu peito agasalhavas, Tão torpe, tão infame, tão alheio Do puro amor, a que obrigado estavas. ARR. Dial. 2, 4 E que se algum tempo acontecer tortarem pera a terra as virtudes e bons costumes, em os agasalhar sejam [os lavradores] tambem os derradeiros. COV. Dec. 4, 10, 3 Quiz agasalhar os mimos da fortuna.

Adv. Esplendidamente. MEND. PINT. Peregr. 4. Familiarmente. BARR. Vicios. Verg. 26 y. Honradamente. COV. Dec. 7, 4, 6. Nobremente. AZUR. Chr. 3, 5: Com pron. pess. Hospedar-se, pouzar. Reg. com alg. ou em alg. lugar. CAM. Luf. 2, 61 E outro Rei mais amigo n'outra parte, Onde podes seguro agasalharte. FR. MARC. Chr. 2, 2, 48 Vemos no mundo os creados dos Senhores comerem o pão não seu, agasalharse nas casas, que não são suas. LUC. Vid. 3, 7 Agasalhava-se elle com Gaspar Coelho, Vigario da mesma Igreja de S. Thomé.

Recolher-se a descansar. BERN. Lim. Ecl. 17 Primeiro que de todo o Sol trasmonte, Vamos c'o nosso gado agasalharnos. MEND. PINT. Peregr. 23 Alli nos agasalhamos aquella noite mettidos na agoa até o pescoço. LUC. Vid. 1, 12 Agasalhavase na praça da nao entre os marinheiros.

Accommodar-se, morar, ter vivenda. COV. R. Cerc. 3, 34 Depressa manda a todos quantos Pedreiros, Carpinteiros se agasalhão Fora da Fortaleza &c. TELL. Chr. 2, 5, 25: n. 5 Casas accommodadas; em que se agasalhassem as ditas beatas.

Agasalhar-se do frio. Reparar-se d'elle. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 6, 125 y Não se recolhia da calma; nem se agasalhava mais do frio.

Agasalhar: Fazer hospedagem a alguém dandolhe meza ou de comer. FERR. Ciof. 2, 1 Que mais nos agasalhava com seu rosto, que com iguarias e mimos. LUC. Vid. 9, 17 Algum refresco, com que agasalhasse ao Embaxador delRei de Bungo. TELL. Chr. 2, 5, 58. n. 7 Nem por isso com tantos hospedes faltava com que os agasalhar.

Aggregar, admitir em hum corpo ou sociedade. LEÃO, Chr. de D. Din. 132 Na nova Ordem de Christo agasalhou alguns Cavalleitos Templarios.

Receber em si, conter, incluir. Do Lugar. BARR. Dec. 2, 8, 2 Tem huma angra abrigada d'elle [venio] onde se póde agasalhar huma grande frota de naos. COV. R. Naufr. 8, 81. D'alguns fardos d'arroz, de arcs rodêa Quanto espaço de terra os agasalhe. TELL. Chr. 2, 5,

25. n. 3 Nem por pequena [a Igreja] deixa de agasalhar mui grandes auditorios em seu corpo.

Arrecadar, guardar, recolher. CAM. Luf. 8, 94 Veni a fazenda a terra, aonde logo A agasalhou o infame Carual. ART. DE FURT. 9 Todos se dispendem com donativos e offertas, que dizem com as pessoas, e elles vão agasalhando tudo.

Met. Furtar, tomar para si indevidamente. ART. DE FURT. 6 Duas razões ha... com que se prova do muito; que agasalho dos cabedaes, que passao por suas mãos.

Agasalhar. Acariar, acolher benignamente, dar mostras de benevolencia, tratar com agrado. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 E ella, que o agasalhava com os olhos &c. LUC. Vid. 1, 9 Chegandoos pera si, os agasalhou com aquellas suavissimas palavras. SOVS. Vid. 1, 1 Em quanto o pobre se não despedio, não desviou os olhos d'elle, nem deixou de o estar agasalhando com aquellas innocentes mostras.

Met. Dos animaes e cousas inanimadas a respeito das pessoas, ou das pessoas a respeito das cousas. LUC. Vid. 10, 6 Ainda o proprio Emperador [Vespasiano] que... agasalhou a lisonjeria dos que o reconhecio e nomeavão por esse [Messias] SANT. Ethiop. 1, 1, 16 Francisco Palha tinha hum grande bode em sua casa... o qual tinha huma grande tera cheia de leite, em que lhe mavamão os cabritos, e elle os consentia e agasalhava, como se fora sua propria mãe. TELL. Chr. 2, 6, 31. n. 2 Com os quaes [estrangeiros] esta terra [Cabo verde] especialmente se vem em tempo de agoas, mostra mui pouca benignidade em os agasalhar.

Agasalhar. Estabelecer, procurar ou dar accommodação, subsistencia, estado ou modo de vida. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 6 Mas agora a filha me convem d'agasalhar o melhor que podet. GOES, Chr. de D. Man. 1, 10: Amou muito seus creados, e os agasalhou todos. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 82 y E por agasalhar aquella Condessa... tratou de os casar ambos.

AGASALHO. s. m. Acção de agasalhar, hospedagem. VIEIR. Serm. 7, 12, 13. n. 437 Em Bethlem grangeou a pobreza, o frio, o desemparo; hospede dos brutos e sem agasalho entre os homens. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3: n. 23. p. 272 Escusouse a boa velha com a sua pobreza, e com a estreiteza da casa, e com outras razões, que aos que pedião agasalho, parecerão forçosas. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 318 Regalou o fidalgo ao Santo com caritativo agasalho.

Acolhimento benigno e civil, acção de tratar com agrado e benevolencia. MEND. PINT. Peregr. 48 E com isto de nove, que vinhão na almadia, os tres lómente subirão ao junco, e Antonio de Faria lhes fez muito agasalho. FREIR. Vid. 1, 12 O qual o recebeo com todas as honras e agasalhos, que a autoridade soffre. VIEIR. Serm. 7, 8, 8. n. 277 Recebeo Esaú [a Jacob] não só nos braços como irmão, mas com tal agasalho de olhos, e com tal alegria e agrado &c.

Met. D. F. MAN. Apol. 140 Quando a patria desse bom agasalho aos filhos. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 82 Alguns ha, que senão turbão com as reprehensões, nem com aspecto risonho mostrão bom agasalho aos louvores, e todavia são soberbissimos.

AGASTADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. Com agastamento. BERNARD. Rib. Menin. 2, 14 E neste meio tempo olhou pera Avalor, e o vio tambem triste, nem já mais que dantes; mas mais agastadamente.

AGASTADICO; A. adj. Que facilmente se agasta. GIL VIC. Obr. 4, 239 y. Como fois agastadico. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 5 Se te inquirirem muito, fazete agastadico.

AGASTADINHO, A. adj. dim. de Agastado. PREST. Aur. 123 y Ora; senhor; vase a ella; Afague, que a coitadinha, Esta tão agastadinha, Que por certo qu'hei dó della.

AGASTADO, A. p. p. de Agastar. Ufate como adj. Irrado, encolerizado. SOVS. COV. Cerc. 2, 14, 64 y Elle respondeo agastado. GOES, Chr. de D. Man. 2, 18 Todos muito agastados pela pouca verdade, que lhes os Mourós tratavão. COV. Dec. 5, 3, 5 Do que o Baxá ficou muito agastado.

Met. SANT. Ethiop. 2, 3, 3 Os Caffes... disfarçolhe porque erão elles paivos, que se metião no mar, que era doudo, e sempre andava agastado; e que andassem pola terra.

Agastado. Agastadico; colérico; que facilmente se agasta. MOR. Palm. 2, 105 Isto tem os corações agastados, desabafarem com palavras asperas, quando são ditas

a quem lhas merece. FR. MARC. Vid. 3, 7 Também havemos de fugir muito aos *agastados* e captivos da ira, e que por nada costumão indinar-se e peléjar. SEVER. Prompt. 27, 8, 87 O qual [Espírito Santo] mora e descança nos humildes e quietos de coração, e foge dos *agastados*.

*Affigido, apezarado.* BARR. Dec. 3, 10, 3 O qual vendo elRei de Birtão mui *agastado* daquella grande perda, que houve em Linga &c. MOR. Palm. 2, 56 Selvião incou tão *agastado* de o ver allí ir, que nenhuma cousa o fazia alegre. MEND. PINT. Peregr. 11 Dizerre, Senhor Capitão, quão *agastada* e triste está a Rainha pela morte de teu filho... será cousa impossível.

AGASTAMENTO. s. m. *Cólera, ira, enfado.* FR. MARC. Vid. 5, 2 A serva de Christo toda chêa de lama, nenhum *agastamento* mostrou. SOUS. Hist. 2, 5, 9 Nunca se ouviu de sua bocca palavra de *agastamento*. SEVER. Prompt. 27, 10, 83 & Ao principio he cousa facil apagar a ira, se se reprimirem as palavras e os finaes exteriores de *agastamento*.

*Anxiedade, afficção por molestia.* RESEND. Chr. 208 E por não poder mais, esteve nas Caldas a noite de quarrateira... com grandes *agastamentos*. BERNARD. Rib. Menin. 1, 8 Mas a senhora Aonia, que via sua irmã cada vez com mais *agastamentos*; quereis, senhora irmã, lhe disse, que chamemos meu irmão. SOUS. Vid. 1, 9 Seguiu-se logo febre intensa com *agastamentos* e desassocegos.

*Agastamentos de coração.* FERR. Brist. 3, 2. *Pil.* De que vês tu tanras moças doentes de coração?... *Calid.* Bom está o pai, que deixa criar á filha *agastamentos*. GUERREIR. Rel. 3, 3, 2 Por serem as febres como de peste com grandissimos *agastamentos de coração*. MADEIR. Apolog. 2, 100 & E logo sentirão grandes ancias e *agastamentos de coração*.

AGASTAR. v. a. *Provocar a ira; mover a cólera.* CAM. Anstr. Que se com caso tão vario Folguei de vos *agastar*, Foi amor accecentar. SOUS. Hist. 1, 6, 8 Não me *agastão* as dores, antes cada momento lhe lanço mil benções. D. F. MAN. Cart. 3, 53 E eu certo não vi cousa mais para *agastar*, que as cousas, que me fazem.

Com pron. pess. *Encolerizar-se, enfadar-se, conceber ira, ou mostrala por palavras ou acções.* Reg. abs. ou contra alg. GOES, Chr. de D. Man. 3, 2 Dos quaes entrará tantos na Taforea, que se *agastou* Garcia de Soula Capitão della, e os lançou fóra a chuçadas. FERR. Brist. 1, 1 Meu pai se se *agastar*, desagastar-se ha. SEVER. Prompt. 27, 9, 87 & Quem se *agastar* contra seu irmão, será culpado no juizo.

Adv. *Grandemente.* TELL. Hist. 3, 6; 223. *Levemente.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 8. *Terrivelmente.* GUERREIR. Rel. 3, 1, 7.

*Affigirse, angustiar-se.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 Não vos *agasteis*, que tanto he homem mesquinho, quanto se elle faz. FR. MARC. Vid. 5, 10 *Agastose* os Santos de viver muio tempo aqui, por se apreñarem ir á vida, que he em Deos. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1 Não nos *agastemos* logo com a tribulação da vida.

*Anciar-se, abafar por oppressão ou aperto do corpo.* FERR. Brist. 4, 7 *Licis.* O que me a mi mais contenta della, he a cintura, que me vai esta sua cota quebrando os quadris. Brist. Se te lá *agastares* muito, tudo he largar hum colxete.

*Agastarse o coração a alguem.* GIL VIC. Obr. 4, 195 *Agastafem'o coração*, Que quero sahir de mim. LEÃO, Chr. de D. J. I. 5 Ficando o Conde João Fernandez, *agastavafelhe* o coração.

AGATA. s. f. *Certa especie de pedra.* He de natureza quartzosa, semitransparente, de massa finissima, capaz de hum bello polimento, tão dura como cristal, de fractura escamosa ou vitrea, mas nunca laminosa, como he a das pedras *gemmas*, vulgarmente chamadas pedras preciosas. Os ácidos, ainda que concentrados, não podem dissolver esta pedra, nem o mais forte fogo a pôde derreter sem o foccorro dos fundentes, e só lhe faz perder as suas côres e a fende em pedaços desiguaes. Ha Agatas de todas as côres, e em razão dellas, e da sua maior ou menor rransparencia, tem recebido differentes nomes, como se pôde vêr nos Tratados dos Naturalistas, debaixo da palavra *Achates* ou *Agates*: taes são por exemplo o de Cornalina, Sardonias, Calcedonia, Opala, Gyrsol, Enhydra, Hydrophanea, &c. Algumas são punctuadas, venosas, ou malhadas; outras são herborizadas, por causa de conterem em si lineamentos ferruginosos, se-

melhantes a troncos e ramos de vegetaes, e ainda mesmo pedaços naturaes de musgo; outras são figuradas, ou representão diversas sortes de figuras; outras em fim são compostas de zonas ou camadas circulares córadas, e por isso denominadas *Onix*. As Agatas achão-se em todas as quatro partes do nosso Globo, e são empregadas em diversos usos, fazendo-se dellas vasos, caixas de tabacco, cabos de facas e terçados, aneis, &c. LEÃO, Descripç. 23 Algum tanto são mais densos e coalhados [os jalpes] da maneira que são as *agatas*. M. THOM. Insul. 1, 53 Balex e camafeos para empezas, Sardonias, *agatas* &c. M. BERN. Florest. 4, 15, 195 E diz ser [o caliz] de pedra, que chamamos *agata*, de cor punicea e azul.

AGATANHAR. v. a. *Ferir com as unhas.* Dizse propriamente dos gatos. BLUT. Vocab. Suppl.

AGATES. s. f. pouc. uf. *O mesmo que Agata.* AZEV. Correcc. 1, 3; 5. p. 324 A pedra *agates*.

AGAZELA. s. f. antiq. *O mesmo que Gazela.* F. ALV. Inform. 23 Antas, *agazelas*, corças.

AGEITAR, v. a. *Pôr a geitô, adaptar.* MORAT. Luz, 3, 7 Mal faberá fazer huma não, o que não souber escolher a madeira, serrala, e *ageitala*.

Com pron. pess. e assim se usa mais frequentemente. TELL. Chr. 1, 3, 1. n. 11 Não durou porém muito esta traça, porque nem costumão enganar durar muito, nem elles se *ageitavão* bem com aquelles trajos. M. BERN. Florest. 1, 8, 362, C Mas na aula de Mahometes, havendo concorrido muitos Senhores e Capitães a vela e trarala [a espada] nenhum sabia *ageitar-se* a ella.

AGETIVAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Adjectivar.

AGENCIA. s. f. *Diligencia, actividade ou sollicito cuidado, que se emprega na administração de algum negocio proprio ou alheio, ou na consecução de algum projecto.* ALÃO, Antig. 78 De grande bem serve a *agencia* e industria humana, quando se emprega no serviço de Deos. SOUS. Hist. 2, 1, 4 Confirma-se este discurso, com sabermos, que foi grande parte para conclusão da obra e das particularidades, que nella concorrêrão, a diligencia e *agencia* do Mestre Fr. Vicente de Lisboa. PINT. Rib. Elog. 136 Sobejão merecimentos para o cargo, aonde ha menos *agencia* para elle.

*Industria, trafego, manejo ou modo de vida, com que se procura adquirir a subsistencia ou sustentação.* TELL. Hist. 6, 29, 619 Era este Padre muito bom Religioso, muito bem entendido... de grande animo e de muita *agencia*. SERR. Disc. 1, 48 Lançar mão do anzol da mentira... he vergonhoso modo de *agencia*, e como tal indigno de hum entendimento claro, ambicioso de honrada fama. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 207 Sem dinheiro não ha mercador, aindaque tenha grande *agencia* e muita industria.

AGENCIADO. A. p. p. de *Agenciar.* TELL. Chr. 1, 2, 6. n. 3. CARDOS. Agiol. 2, 38.

AGENCIANA. s. f. *O mesmo que Genciana.* MORAT. Luz, 5, 5 Os contravenenos commus são a pedra bazar... a losna, *agenciana*, escorcioneira.

AGENCIAR. v. a. *Sollicitar, diligenciar, procurar com actividade e cuidado.* D. G. COUTINH. Jorn. 56 Homem bem pratico nas lingoas do Norte, que *agenciava* então as pertencções dos Hollandezes em Marrocos. AMARAL, Serm. 460, 1 Quando houvermos de entrar em algum negocio para o *agenciar* bem, ha se de principiar pela oração. ESPER. Hist. 1, 2, 3. n. 3 Mas chegando a Lisboa [o Breve] sem o *agenciarmos*, nem nos ser dada noticia &c.

Abf. *Traficar.* ART. DE FURT. 35 E se o vendedor não tem ardil, nem poder para *agenciar* e seguir esta trilha, avaliáolhe o que vale trinta em quinze.

Observ. Alguns escrevem *Agenciar*, e não *Agenciar*; e do primeiro modo diz Madureira, Orthogr. que deve ser; porque na conjugação não dizemos: Eu *agencio*, tu *agencias* &c. mas: Eu *agencio*, tu *agencias* &c.

AGENTE. adj. de huma term. *Activo, que obra e tem facultade para produzir e causar algum effeito.* Do Lat. *Agens.* ORIENT. Lusit. 52 A planta na deveza Tal distinto enxergamos, Que porque se sustente, Se chega sempre a seu principio *agente*. ROLL. Novissim. 4, 9 Sendo allí, que não fica nisto errando O *agente* discurso. M. BERN. Luz e Cal. 1, 3, 39 Esta especie pois produzida por concurso do entendimento *agente*, e do fantasma corporeo &c.

AGENTE. s. m. *O que agencêa, sollicita e administra negocio.*

gocio ou interesse de alguém. PINT. PER. Hist. 1, 25, 104 Dizendo ainda que obrigava os mercadores, que mandava na não por homens de armas, a que levassem suas fazendas consigo, para que não as podessem encomendar, nem negociar per seus agentes. GUERREIR. Rel. 1, 2, 12 E assi passou huma patente, que os Portuguezes e Padres fossem immediatos agentes em suas cousas. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 4. c. 11 Os mais agentes daquelle negocio fossem exactores tão rigorosos, que &c.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 3, 4 Contra os messageiros [peccou David] fazendoos agentes contra Deos e sua Lei. FEO, Tr. Quadr. 1, 25, 2 As lagrimas do proprio Filho [Christo] quanto melhores agentes nossos serão?

O que está encarregado dos negocios de hum Principe, Republica ou Communidade, principalmente em paiz estrangeiro. LUC. Vid. 7, 6 Não ha Rei, nem Senhor, que não tenha na Corte do Dayri seus Embaxadores e Agentes em perpetuo requerimento dellas. SOUS. Hist. 1, 1, 22 Foi Agente delRei em Roma o Bispo de Lisboa D. Sueiro, mandado por elle a sollicitar a causa. VIEIR. Cart. 3, 7 Ao Porto chegou quinta feira navio do Norte, com cartas de Duarte Nunes da Costa, Agente delRei em Hamburgo.

Forens. Procurador de causas, o que sollicita em juizo a demanda de alguém. BRIT. Mon. 2, 6. c. 22 Atréviose a pôr aução contra seu Metropolitanano, sendo o seu principal agente Selva, Bispo da Idanha. CEIT. Serm. 1, 172, 1 Pós os olhos o pertendenre no privado, e querendose fazer seu procurador e agente, quiz accelerar a demanda. SOUS. Vid. 3, 11 Mandou o Arcebispo escrever a Luis Guerra seu agente em Lisboa, que não acudisse mais á demanda.

Agente Fiscal. A pessoa destinada para ajudar o Fiscal nos negocios do seu officio. CARV. Chorogr. 2, 2, 7. c. 15 O Conservador Geral da Religião e do Priorado do Crato tem Promotor e Agente Fiscal.

Philos. Causa efficiente. MEND. DE VASC. Sit. 2, 113 Não he possivel, que nenhum agente obre effectos contrários á sua natureza. TELL. Chr. 1, 2, 31. n. 6 Na geração de hum animal, além das causas gerens, como são os céos, se require agente immediato da mesma especie. SOAR. DE BRIT. Apolog. 1, 24 Usurpandose o que já era produzido por outro agente.

Mer. CAM. Filod. 149 Os meus amores hão de ser pela activa, e que ella ha de ser a paciente, e eu agente.

AGEOLHAR. v. a. ant. e seus derivados. Vej. Ajoelhar. AGERMANADO, A. p. p. de Agermanar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1. SOUS. Hist. 1, 6, 19. PER. D'AFONS. Poder. 5, 109.

AGERMANAR. v. a. ant. e pouc. uf. Igualar, irmanar, conformar e proporcionar huma coisa com outra. Do Lat. Germanus. PER. D'AFONS. Poder. 6, 146 Como não ha cousa mais propria ao amor, que a perseverança e perpetuidade nelle, e esta não pôde agermanarse e unirse com o fingimento, não he possivel que aonde ha este, haja amor.

AGESTADO, A. adj. Que tem bom ou máo gesto ou rosto, bem ou mal encarado. Applicase ás pessoas, e sempre se lhe ajuntão os adverbios Bem ou Mal. HIST. TRAG. MARIT. 2, 258 Erão [os negros] todos fulos, bem agestados e dispostos. VILL. Boas, Nobiliarch. 6 Assi vemos pelas historias muitos homens famosos mal agestados. S. ANN. Chr. 1, 22, 129 Estando já fóra de perigo, vierão ter comnosco huns negros da terra, mui bem dispostos, e os mais bem agestados, que tenho visto.

AGGLUTINAÇÃO. s. f. Acção e effecto de agglutinar. A. FERR. Tr. Nov. 2, 401 Se a ferida contusa tiver aptitude de agglutinação, e parecer ao Cirurgião, que cosendoa, unirá, deve fazelo, curandoa, como simples.

AGGLUTINADO, A. p. p. de Agglutinar. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 118. p. 576.

AGGLUTINANTE. p. a. de Agglutinar. Cirurg. O mesmo que Agglutinativo. MORAT. Luz, 3, 6 O póro lhe serve ao aço de agglutinante e ligadura. A. FERR. Luz, 9, 236 Tambem he muito conveniente tomar bochechas de cozimento, que tenha virtude agglutinante.

AGGLUTINAR. v. a. Pegar, unir muito, principalmente os labios de huma ferida. Do Lat. Agglutinare. MORAT. Luz, 2, 6 O que se faz com costura ou atadura, ou agglutinando com emplasto. A. FERR. Luz, 3, 119 Diverfos remedios, que tem virtude de agglutinar.

AGGLUTINATIVO, A. adj. Cirurg. Que ajunta os labios de huma ferida; e os conserva unidos. A. FERR. Pra-

tic. 18 As [ataduras] que andão em uso, são tres: Encarnativa, ou agglutinativa, retentiva, e expulsiva.

AGGRAVAÇÃO. s. f. Acção e effecto de agravar. CONST. DE BRAG. 25, 10, 1 E não querendo, não vão por diante com Officios Divinos, e nolo fação a saber, ou ao nosso Provisor, para procedermos contra elles com aggravação de censuras. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 215 A debilidade e quebramento, que sentimos para as obras de Deos, procede de aggravação de apperites. A. FERR. Luz, 8, 211 De dous generos de fraqueza fazem os Doutores menção, huma por essencia, outra por aggravação.

AGGRAVADAMENTE. adv. mod. Com aggravo. BENT. PER. Thef.

AGGRAVADISSIMO, A. superl. de Aggravado. BRIT. Mon. 1, 4. c. 12.

AGGRAVADO, A. p. p. de Aggravar. BARR. Dec. 1, 3, 11. CAM. Lus. 8, 22. ARR. Dial. 5, 14.

Ufase como adj. Que sente ou padece molestia ou incommodo de algum mal. REG. com ou de. PAIX. DE JES. CHRIST. 3, 10 ¶ Estavão os seus olhos aggravados com o somno. MENDOÇ. Jorn. 1, 5 Molei Moluco se sentia mui aggravado de sua enfermidade. BRIT. Chr. 1, 12 Como . . . aggravado da dôr adormeceu sobre os degrãos do altar &c.

Dizse particularmente dos olhos inflammados. BARR. Clarim. 2, 43 E entrando na camara, vioa estar antre os lanços com os olhos tão aggravados, que &c. CORR. R. Naufr. 16, 195 ¶ O semblante lhe vê quasi defunto, Os olhos aggravados e transidos, Cobertos de tristeza. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 10 Os que têm os olhos aggravados, melhor vêm nos lugares opacos e obscuros, que aos raios do resplandecente Sol.

Consciencia aggravada com peccado. A que reconhece havelo commetido. PALAC. Summ. 65 ¶ Que sente aggravada sua consciencia com peccado mortal &c.

Ser aggravada a mão de Deos sobre alguém. Ser castigado por Deos gravemente. FR. MARC. Chr. 2, 4, 6 Foi aggravada a mão de Deos sobre o menino, e naceo cego.

Aggravado. Forens. A que se fez aggravo ou injustiça por despacho ou sentença do Juiz. ORDEN. DE D. MAN. 3, 22 A parte, que se sentir aggravada, poderá tirar estromento d'aggravo. ESTAC. Antig. 53, 2 Houve elRei o Cabido por aggravado. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 18, 66 E as pessoas, que se sentirem aggravadas do Almotacé mór, se poderão aggtavar por petição a nós.

AGGRAVAMENTO. s. m. antiq. Acção e effecto de agravar. VIT. CHRIST. 1, 58, 175 ¶ Assi como aquelles, que tem os dentes boros, quando começão de comer, sentem aggravamento &c. D. CATH. INF. Regr. 2, 3 Sacudindo as importunidades e efficacia das tentações temporaes, e os aggravamentos dos vicios, de que he matador o espirital apartamento. PIN. Chr. de D. AFF. IV. 55 Dizendo que por quanto sentira muito os aggravamentos, que neste tempo recebêrão seus póvos nos focorros e ajudas de dinheiro, que lhe fizerão &c.

AGGRAVANTE. p. a. de Aggravar. Que aggravou ou offendeu. M. FERNAND. Alm. 3, 3 2. n. 435. p. 975 E no mesmo dia fez soltar ao prezo aggravante.

Que faz a coisa mais notavel sem a tirar da sua especie ou classe. ESPER. Hist. 1, 4, 36. n. 5 Exaggerando defeitos e afeando ações, que por ventura erão menos aggravaes. SERR. Disc. 1, 24 Porque o não condenaste por causas tão aggravaes e tão dignas de hum exemplar castigo.

Theol. e Jurispr. Que faz o peccado ou culpa mais grave por suas circumstancias. D. G. COUTINH. Jorn. 106 Nem tambem he circumstancia aggravante de mais condemnação entrarem os aggressores em casa de hum homem casado &c. FEO, Tr. 2, 11, 2 Sendo nestes condição aggravante, a pressa para o peccado. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 136. p. 588 E pera esta inteireza [da Confissão] pertence tambem dizer as especies e numero dos peccados, segundo o que lhe he possivel, e as circumstancias, que mudão especie, e rambem em algum caso as aggravaes.

Forens. Que interpõe aggravo em juizo, que requer ao Juiz superior reparação da justiça lesa em instancia inferior. ORDEN. DE D. MAN. 1, 60 E se alguma das partes appellantes ou aggravaes nom quizerem trazer procutação de suas mulheres, o Juiz &c. CAMINH. Form. dos lib. 35 E achando que o aggravante não he aggravado &c.

Oo

AG.

**AGGRAVANTE.** s. m. *O offensor, o que agrava.* Nic. Pim. Cart. 64  $\forall$  E estes agravos satisfaz o Camori nesta festa, ou com dinheiro, que dá aos agravados, ou com castigar os *aggravantes*. LIM. Fug. 10; 10, 290. col. 1 Muito deve soffrer o aggravaado, por não chegar a macular as mãos no sangue do *aggravante*. L. Alv. Serm. 3, 20, 2. n. 3 E a condição e como propriedade do Espirito Santo he perdoar agravos, e convidat com o perdão e com a paz aos *aggravantes*.

Forens. Parte, que interpõe *aggravo em juizo, e se queixa ao Juiz superior da injustiça feita por outro inferior*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 4 Achando que o dito *aggravante* ajuntou alguma petição ao dito instrumento &c. ARR. Dial. 5, 2 O mesmo Rei João Terceiro, Senhor nosso, era muito facil e soffrido em ouvir os *aggravantes* e partes, que lhe querião fallar. CUNH. Catal. 2, 19 Não havia para que fossem ouvidos os *aggravantes*.

**AGGRAVAR.** v. a. *Offender, fazer aggravo por obra ou de palavra.* Do Lat. *Aggravare*. CAM. Eleg. 10, 5 Se vos *agrava* quem por vós padece. BRIT. Chr. Prol. Não he outra [a tenção, que me guia] senão servir a todos em commum, e não *aggravar* a ninguem em particular. SOUS. Vid. 2, 14 Assim convem que façamos, que não *aggravemos* a Deos, nem tenhamos de que dar contra.

Met. A respeito das cousas. FERR. Cios. 3, 2 Eu aventuro honra ou perda de alguma cousa? Perda he todavia *aggravar* huma vontade tanto minha. TELL. Chr. 1, 3, 12. n. 5 Por não *aggravar* a santa pobreza, com quem ja estava agasalhado naquella seu hospital.

Com pron. pess. *Darse por offendido ou aggravaado.* Reg. abs. de alg. ou de alg. c. BARR. Dec. 4, 10, 22 Mui facil em recolher em sua amizade aquelles, que elle sabia que se *aggravavão* e murmuravão delle. BERN. Lim. Cart. 27 Ella do peito seu vos deo a chave, Vós lha deste tambem do peito vosso, E assi não tem Amor de que se *aggrave*. SOTTOM. Ribeir. 5, 154  $\forall$  O que foi causa de se *aggravarem* as outras duas [Deo-fas]

*Aggravaat. Gravar, opprimir com pezo ou carga.* ORT. Colloq. 20, 91  $\forall$  Diz Avicena que o nutrimento deste figo he pouco, e que accreenta colora... e que *agrava* o estamego ARR. Dial. 1, 8 Cria [o somno desordenado] deshonestidade, *agrava* o corpo &c. ORIENT. Lusit. 16 Agora que do ferro não me *agrava*, Dura prizão &c.

Met. *Vexar, molestar.* Das cousas incommodas. CAM. Lus. 3, 34 Contra o tão raro e ingente Lusitano, A quem nenhum trabalho *agrava* ou peza. ORIENT. Lusit. 76 Nunca mais, Vi de mim longe a dôr, que assi me *agrava*. BARRET. Encid. 6, 24 Nenhum, ó Virgem, novo e desusado, Trabalho já me afflige, *agrava* ou doe.

*Fazer alguma cousa mais grave ou molesta do que era, como a doença, a dôr, o mal, &c.* Fr. MARC. Cht. 1, 2, 23 E começou logo a enfermar o dito mui gravemente, e lançado em cama *aggravandofelhe* cada vez mais a enfermidade &c. ARR. Dial. 2, 7 Não te carregues de queixas, não *aggraves* teus males. SOUS. Vid. 3, 11 Porque assi como aos que padecem enfermidade de dotes, qualquer rumor, que se faça na casa, ainda que longe delles, lhes *agrava* a dôr &c.

*Affanhar com inflammation a chaga, os olhos, &c.* D. HILAR. VOZ, 9, 49 O fumo *agrava* os olhos, em que dá, e lhes torva a vista. CEIT. Serm. 1, 268, 4 Primeiramente Origenes pondera a rezão, porque Job alimpando a carne e chagas não ufava antes de hum trapo... que de telha, que lhe havia de *aggravar* mais a lepra e accender o sangue. PAEZ, Serm. 1, 1, 569 E com huma telha alimpava [Job] as chagas para as fazer maiores e para as *aggravar* mais.

*Fazer alguma cousa mais notavel ou exuberante pelas suas circunstancias, como o peccado, a culpa, o escandalo, &c.* CEIT. Serm. 1, 312, 4 Ao homem e a mulher fallou Deos na culpa; porque lhe mostrava o remedio; e ainda que elles a *aggravavão* mais com a escusa, com tudo &c. FE0, Tr. 1, 54, 2 Quatro cousas tem este escandalo, que o *aggravão* sobre maneira. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 382, 2 Huma das circunstancias, que mais *agrava* hum peccado, he fazerse com fingimento.

*Deteriorar, tornar alguma cousa peor do que estava.* ORIENT. Lusit. 37 Porque hum cuidado que eu bem mal cuidava, Neste estado me pôs, no qual conhe-

ço; Que a mudança do tempo tudo *agrava*. SOUS. Hist. 1, 4, 14 Apartouse o Principe dos olhos de seu Pai, e a ausencia *aggravou* os defabrimentos. TELL. Chr. 2, 5, 34. n. 8 A justiça moderada emenda, e a demasiada *agrava*.

*Aggravar as Censuras.* Direit. Eccles. *Reiterar o que nellas se ordena para assim compellir a que se lhe sujeite a pessoa, contra quem se fulminão.* SOUS. Vid. 3, 10 E porque tardava em tornar o preço á Igreja, *aggravou as Censuras* e pôs Interdicto. CUNH. Catal. 2, 1 Mandou *aggravar as Censuras*. S. MAR. Chr. 2, 11, 6. n. 8 E vendo o mesmo Summo Pontifice que elRei, e seus Ministros perseveravão em sua contumacia, *aggravou as Censuras*.

*Aggravar. Fazer valer ou avultar alguma cousa, como hum successo, hum delicto, &c. ponderando ou exaggerando a sua importancia, enormidade, &c.* FERN. LOP. Cht. de D. J. I. 1, 32 *Aggravando* em elle algumas leyes cousas com grande carga de reprehensão. BARR. Dec. 1, 3, 10 *Aggravando* tanto este caso, que &c. FERNAND. GALV. Serm. 3, 413, 4 Conhecia Moisés esta condição de Deos, e por isto tratava de *aggravar* o peccado do povo; porque com isto ficava muito mais seguro o peccado.

Forens. *Aggravar* alguem em alguma cousa. *Faltarhe nella á justiça por despacho ou sentença.* Do Juiz. ORDEN. DE D. MAN. 1, 46 E se entender que o em alguma cousa *agrava*, tome estromento d'aggravo pera o Juiz de nossos feitos PINT. RIB. Rel. 2, 4 Pois aquelles não só não erão actos em que o Juiz o *aggravasse*, mas &c.

*Aggravar. neutr. Forens. Recorrer a Juiz ou Tribunal superior, para que annulle a sentença ou reforme o despacho, que se suppõe injustamente dado pelo inferior.* REGR. DA ORD. DE SANTIAG. 31 Coufa fea he haverem d'appellar e *aggravar* as pessoas da Ordem. PINT. RIB. Rel. 2, 3 Quem nestes casos quer usar de aggravo, ha-se de governar pelas leis delle [Dircito] que são *aggravar* em dez dias, e seguit em trinta. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 24, 6 Salvo se a parte contraria daquella, que *aggravou*, for ptesente.

Com pron. pess. Reg. de alg. ou de alg. c. GALV. Chr. 53 E como de toda a terra lhe mandavão cada vez desso mais *aggravar* &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 4 Quando alguma parte se *aggravar* por informação d'algum Official da justiça da dita casa &c. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 2, 17 E quando alguma parte se *aggravar* de sua determinação, nós proveremos quem disso haja de conhecer.

**AGGRAVATIVO,** A. adj. pouc. uf. *Que agrava.* A. FERR. Luz, 13, 293 Humas vezes [as dotes nas chagas] são pungitivas, e outras *aggravativas*.

**AGGRAVO.** s. m. *Offensa, injuria, da qual por obra ou de palavra se segue deshounra ou descredito.* CAM. Lus. 6, 49 E se *aggravadas* Damas sois servidas, Pot vós lhe mandarei Embaixadores, Que por cartas discretas e polidas, De vosso *aggravo* os fação sabedores. ARR. Dial. 2, 8 Nós parece que lhe fazemos *aggravo*, se lhe não declaramos as palavras em mais são e alto sentido. PINT. RIB. Lusit. 2, 126 He *aggravo* de todos a má respondencia, com que se trata hum benemerito do serviço do Rei e da Republica.

Epith. *Antigos.* BRIT. Chr. 3, 4. *Commun.* FREIR. Vid. 1, 55. *Exorbitante.* VIEIR. VOZ, 1, 6, 185. *Grave.* CEIT. Serm. 1, 257, 2. *Justo.* D. HILAR. VOZ, 9, 45  $\forall$ . *Injustissimo.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 29, 27. *Inolcravel.* ESPER. Hist. 1, 1, 42. n. 2. *Leve.* PINT. PER. Hist. 1, 26, 117. *Manifesto.* GOUV. Rel. 3, 15. *Notavel.* LISB. Jard. 26, 11. *Notorio.* CUNH. Catal. 2, 16. *Público.* VIEIR. Serm. 3, 9, 5. n. 403. *Temeroso.* BARRET. Flos Sanct. 2, 11, 1. *Verdadeiro.* D. HILAR. VOZ, 9, 45  $\forall$ .

Verb. *Atalhar*... LUC. Vid. 2, 2. *Commctter*... contra alg. VIEIR. Serm. 7, 3, 3. n. 97. *Continuar nos*... com alg. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 54. *Demandar*... a alg. FERR. Disc. 1, 107. *Desfazer*... MOR. Palm. 1, 13. *Fazer*... a alg. abs. ou a alg. em alg. c. BERN. Lim. Ecl. 12. SOUS. Hist. 1, 1, 9. *Fulminar*... a alg. ante outro. PINT. PER. Hist. 2, 33, 93  $\forall$ . *Levantar*... CUNH. Catal. 2, 16 *Levantou* [elRei D. Dinis] os *aggravos*; que tinha feito á Igreja. *Multiplicar*... VIEIR. Serm. 7, 3, 1. n. 86. *Perdoar*... Luz, Serm. 1, 33, 1. *Remediar*... BRIT. Chr. 1, 27. *Receber*... de alg. GOES, Cht. de D. Man. 1, 43. *Soffrer*... abs. ou de alg. GRAN. Comp. 2, 19. CUNH. Catal. 2, 12. *Satisfazer* o... MEN. Portug.

tug. 4, 220. Sentirse do ... SERR. Disc. 2, 485. Ter. :. de alg. CALV. Homil. 2, 72. Tragar ... FEO, Tr. Quad. 1, 22, 1. Vingar ... CORT. R. Naufr. 2, 22.

Adag. Hum *aggravo* consentido, outro vindo. DELIC. Adag. 88.

*Aggravo*. Forens. *Requerimento ou supplica em juizo superior contra a injustiça, que se presume feita em outro inferior*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 6 E da sentença definitiva, que elle por si der, a parte, que se *aggravada* sentir; poderá *aggravar*, e sejahe recebido o *aggravo*, se não couber em sua alçada. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 16, 47 Nem alli haverá lugar de *appellações*, nem *aggravos*. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 4. c. 9 E se cumprisse á parte *appellar* da sentença, que ella desse... pudesse ir por *aggravo* a elRei

Sem *appellação*, nem *aggravo*. Vej. *Appellação*.

**AGGREGAÇÃO**. s. f. pouc. uf. *Acção e effeito de aggregar*. BRAND. Mon. 3, 10, 16 A união e *aggregação* de Reinos, engrandece o Rei e faz maior a Monarchia.

**AGGREGADO**, A. p. p. de *Aggregar*. FEO, Tr. 1, 285, 4. M. THOM. Un. 7, 108 BARRET. Eneid. 2, 188.

**AGGREGADO**. s. m. *Ajuntamento e união de muitas ou varias cousas*. CEIT. Quadrag. 2, 294, 1 São muitas e mui varias [as rezões] mas juntas todas fazem hum *aggregado* de muita consideração. BRAND. Mon. 3, 10, 22 Neste monte, o qual por causa dos dous valles e de outras quebradas parece *aggregado* de montes &c. VIEIR. Serm. 6. 1, 7. n. 28 Porque ao *aggregado* de rodas as agoas chamou Deos maria.

Met. CALV. Homil. 1, 337 Que seja máo, adultero, murmurador, perjuro, e recepráculo e *aggregado* de todos os vicios, como se pode soffrer? CEIT. Serm. 2, 227, 1 O *aggregado* de tudo isto he o ornato da alma. FEO, Tr. 1, 38, 1 Sé te persuades que ha bemaventurança, aquelle he hum *aggregado* de todos os bens &c.

**AGGREGAR**. v. a. *Accrescentar unindo ou ajuntando humas pessoas ou cousas a outras*. Do Lat. *Aggregare*. SOUS. Hist. 2, 3, 4 E méos tinha poder pera lhes *agregar* novos Conventos. FREIR. Vid. 3, 14 *Aggregou*be quinhentos Portuguezes. VIEIR. Serm. 8, 173 Trouxe á obediencia de Christo, e *aggregou* á Igreja... tanta diversidade de gentios e almas sem número &c.

Com pron. pess. TELL. Hist. 2, 17, 139 E os cincoenta Portuguezes se *aggregarão* aos mais que no exercito estavão. D. F. MAN. Cart. 2, 17 A gente, que se vos quer *agregar* &c. FREIR. Vid. 1, 30 E Dom Alvaro se tornou a *agregar* á armada.

*Aggregar*se huma cousa a outra. *Accrescer*lhe. CARDOS. Agiol. 2, 369 A isto se *aggregava* dormir pouco.

**AGGREGATIVO**, A. adj. *Pirulas aggregativas*. *Pirulas purgantes cephalicas, que se supõe ajuntar os humores para os purgar*. A. FERR. Luz, 3, 87 Purgandose com canna fistula; e... *pirolas aureas, lucidas, ou aggregativas*.

**AGGREGATO**. s. m. pouc. uf. *O mesmo que Aggregado*. CEIT. Quadrag. 1, 298, 3 Podemos isto chamar hum *aggregato* e epilogo dos poderes de Deos.

**AGGRESSÃO**. s. f. pouc. uf. *Acommettimento*. Do Lat. *Aggressio*. L. ALV. Serm. 3, 5, 1. n. 1 Tudo por *agressão* e impulsos diabolicos.

**AGGRESSIVO**. A. adj. *Que accomette ou de accomettimento*. ART. DE FURT. 21 Guerra civil entre partes da mesma República nunca he licita da parte *agressiva*. M. BERN. Florest. 1, 8, 339, C E se for [guerra] *agressiva*, não basta que seja justa, sendo puramente humana.

**AGGRESSOR**, ORA. adj. *Que accomette*. D. F. MAN. Cart. de Guia, 191 & Isto se faz melhor tratandose com o proprio marido da parenta [se o tem] ou já offendida ou *agressora*. VIEIR. Serm. 4, 14, 2. n. 489 Em fim as armas *agressoras* sem opposição offensiva campearão.

**AGGRESSOR**. s. m. *O que assalta ou accomette primeiro, principalmente para ferir ou matar; e até mesmo para executar qualquer outro delicto*. Lat. *Aggressor*. BARR. Dec. 4, 7, 6 Neste cerco não fõmente Genetechan perdeo gente, mas os *agressores* muito mais. CEIT. Serm. 2, 196, 4 Deixoume na mão a capa, de que eu estava pegada; e se tu estavas pegada na capa, como dizes tu que ella era o *aggressor*, que pegava de ti? SOUS. Hist. 1, 3, 9 Porque os *agressores* procuravão ter hum amigo em casa do valido.

*Aggressor* de alguma cousa. *O que culpavelmente accomette e executa por qualquer modo*. GAVI, Cerc. 13,

44 & Mas Vasco Fernandez Homem, e Gomes Freire... apaziguarão a briga, sem se castigarem os *agressores della*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 602 Marco Bruto principal *aggressor* da morte de Cesar.

**AGIÃO**. s. m. ant. Vej. *Agião*.

**AGIGANTADO**. A. p. p. de *Agigantar*. Ufate como adj. *De figura de gigante, que excede e vence muito a estatura ordinaria dos homens*. Applicase ás pessoas, e aos seus corpos. COUT. Dec. 5, 4, 11 Hum homem chamado João Rodriguez, homem quasi *agigantado*, &c. BRIT. Mon. 2, 6. c. 1. Gentes de corpos robustos e *agigantados*. GUERREIR. Rel. 2, 4, 6 Gente mui bem disposta e *agigantada*.

Met. *Extraordinario, que excede a ordem regular*. Applicase ás cousas ou ás suas qualidades. ESPER. Hist. 2, 10, 43. n. 4. Não ficou muito *agigantada* a casa, nem o Padre Povia havia de consentilo. VIEIR. Serm. 3, 4, 3. n. 331 Não ha valentia, nem soberba tão *agigantada*, que se atreva a sahir a campo mais que hum com hum. ART. DE FURT. 23 É assim são as unhas suas tão *agigantadas*, que nada lhes pára diante.

*Passos agigantados*. Met. Dizse para exprimit os actos, que se obrão com summa preteza e á maior pressa, ou para denotar os grandes progressos, que alguém faz em alguma cousa. VEIG. Laur. Ecl. 4 Ditoso quem teus laços Sabe fugir com *agigantados passos*. TELL. Chr. 2, 4, 32. n. 2 Caminhava [o Sol] com *agigantados passos*. ESPER. Hist. 1, 2, 18. n. 1 Logo forão *agigantados os passos*, que deo em sua conversão.

**AGIGANTAR**. v. a. pouc. uf. *Avultar grandemente, fazer extraordinariamente grande*. Só se acha em sentido metaphorico. CHAG. Obr. 1, 1, 18 Esta óca soberania, com que sempre delvanecida se deixa levat da vangloria, faz... com que *agigante* a menor sombra dos vultos da sua fortuna. — Cart. 1, 89 E ponha hum fiscal na razão, paraque tema mais o que a razão lhe *agiganta* para o mostrar.

**AGIL**. adj. de huma term. *Ligeiro, destro ou facil a moverse*. Do Lat. *Agilis*. FEO, Tr. 2, 240, 2 As pernas e as azas das aves, fazendoas mais corpulentas, as tornão mais *ageis* e ligeiras. SOUS. Vid. 6, 19 O jogo da péla faz o corpo *agil*. D. F. MAN. Apol. 30 Porque [os moços] são de *ordinatio* são; *ageis* e robustos.

Pl. ant. *Agiles*. PINHEIR. Summar. 27 Assi que bem cremos todos, que estes ossos agora escuros serão lucidos, agora pezados serão *agiles*.

**AGILAVENTO**. fórm. adv. Marinh. *O mesmo que Ajulamento*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 Com tudo em esperanças desesperadas corre *agilavento*. M. DE FIGUEIR. Rot. do Braz. 18 & Esta este Porto de S. Vicente em 24 gr. da banda do Sul, e indo ter *agilavento* delles, vereis outras muias ilhas.

**AGILIDADE**. s. f. *Ligeireza, facilidade em se mover, destreza ou expedição para fazer alguma cousa*. Do Lat. *Agilitas*. CASTR. Ulyss. 2, 86 Huma Garça com huma Agua do profundo. Sahir verás com grande *agilidade*. SOUS. Hist. 2, 1, 15 Costumavão antigamente os Mestres de dançar pera crearem ligeireza e *agilidade* nos discipulos, solarlhe os çapatos de pranchas de chumbo. VIEIR. Serm. 8, 440 *Agilidade* de cotrer e saltar.

Met. Do espirito. D. F. MAN. Cart. de Guia, 80 Por isto mesmo me parece, que aquella sua *agilidade* no perceber e discorrer, em que nos fazem vantagens [as mulheres] he necessario temperala com grande cautela. ARAUJ. Sucess. 1, 32 Pera cousas arduas e perigosas necessitão [as centinelas] de *agilidade*, talento e de-liberação.

Theol. *Hum dos quatro dotes dos corpos gloriosos*. FEO, Tr. Quadr. 1, 136, 4 Os dotes do corpo são quatro: impassibilidade, subtileza, *agilidade* e cláridade. VIEIR. Serm. 7, 1, 7. n. 17 O dote, que chamão de *agilidade*, não só os aligeira [os corpos gloriosos] mas lhes tira todo o pezo. M. FERNAND. Alm. 2, 1. Introd. Que cousa he *agilidade*? He huma qualidade, pela qual hum corpo glorioso em hum abrir e fechar de olhos se muda de huma pera outra parte, aindaque muito distante.

**AGILISSIMO**, A. superl. de *Agil*. D. F. MAN. Cart. 4, 62. M. BERN. Medit. 11, 3.

**AGILITAR**. v. a. pouc. uf. *Fazer agil, habilitar, causar ou facilitar expedição em algum exercicio ou qualquer outra cousa*. MEND. DE VASC. Art. 209 & A primeira cousa, em que os soldados se exercitarão, será em correr, *agilitando* com isso os pezados membros.

AGI-

- AGINHA.** adv. mod. antiq. *O mesmo que Afinha.* CHR. DO CONDEST. 28. VIT. CHRIST. I, II, 39 Y.
- A'GINETA.** fórm. adv. Vej. Gineta.
- AGIOGRAPHO,** A. adj. *Que escreve dos Santos ou escrito santamente.* Do Greg. Ἀγιογραφα M. BERN. Florest. 5, 1, 310, B Porque a lei, os Profetas, os livros *agiographos*, o Testamento Novo são como quatro rios do Paraíso, em que se divide a fonte da divina palavra.
- AGIOLHAR.** v. a. antiq. e os seus derivados. Vej. Ajolhar.
- AGIOLOGIO.** s. m. *Tratado dos Santos.* Do Greg. Ἁγια, *santo* e Λογος, *discurso.* CARDOS. Agiol. I. Advert. I Refra ultimamente *Agiologio*, cujo nome se toma da principal materia de que trata, que são os Santos, e por isso he mais amplo e universal que os dous precedentes [Martyrologio e Menologio]. . . Porque o dito nome se compõe de *Agios* e *Logos*, aquelle significa em Grego *Sanctus* e este *Sermo*, e ambos junto *Sermo de Sanctis* ou *Tratado dos Santos.* CARV. Chorogr. 3, 2, 7. n. 4. p. 319 O nosso intento não he fazer *Agiologio*, senão dar huma breve noticia deste Convento.
- AGIRONADO,** A. adj. pouc. uf. *Que tem girões, ou galhetas ou ligueiras, isto he barras ou cercaduras.* Applica-se ás vestiduras. De Girão, ant. BARRET. Eneid. 8, 158 Aurea melêna, aurea vestidura Tem cada qual, e assi vão fulgurando, C'os capotes de grãa *agironados*, Os lacteos collos de ouro rodeados.
- AGITACÃO.** s. f. *Acção e effeito de agitar.* SOUS. Hist. 1, 3, 15 Não havia tomar o sangue, nem esperança de soldar a arteria, respeito da *agitacão* continua, com que se movem todas, imitando a respiracão de que vivemos.
- AGITADO,** A. p. p. de Agitar. RIB. DE MAC. Rel. I, 3. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 39. MARINH. Comm. I, 15.
- AGITADOR.** s. m. pouc. uf. *Cocheiro, o que governa os cavallos ou coches.* Do Lat. *Agitator.* LEÃO, Descripç. 87 A differença, que havia entre estes cursores ou *agitadores.* — E por elle fer o Principe dos *agitadores* foi o primeiro que ajuntou mais hum cavallo aos acostumados.
- AGITAR.** v. a. *Mover com violencia e frequentemente.* Do Lat. *Agitare.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 349, 2 Tanto que o mar careceo da suavidade do Jordão, daquellas correntes doces, que lhe *agitavão* e *adogavão* as suas salgadas: logo perdeo o nome anrigo. e tomou o de morto. M. BERN. Florest. 2, 4, 148, A E de huns pós [de farinha] que fahirão a pura diligencia de *agitar* a peneira, fez humias papinhas.
- Met. LEON. DA COST. Ecl. 5, 21, not. a Deos está em nós os Poetas, *agitandonos* e *movendonos* elle nos afervoramos.
- AGITAVEL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Que se agita ou move facilmente.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 74 Ambos estes corpos [agoa e ar] elementares são *diaphanos*, são *humidos*, são *agitaveis*, e que facilmente cedem.
- AGNAÇÃO.** s. f. Forens. *Parentesco de cousanguinidade por linha masculina entre os varões descendentes de hum pai commum.* Do Lat. *Agnatio.* VELASC. Acclam. 256 Parece que não pode haver preferencia em razão da *agnação.* PINT. RIB. Usurp. 37 A Infanta D. Catherina, além de per si ter a *agnação* desta successão, se achava casada com o Serenissimo Duque de Bragança, *agnado* da mesma familia dos Reis de Portugal.
- AGNADO.** s. m. A. f. Forens. *Parente ou parenta por consanguinidade de outro, procedendo ambos por linha masculina de hum pai commum, em que se inclue tambem a fema, na qual se acaba, sem que passe a seus filhos, a agnção respectiva á sua ascendencia.* VELASC. Acclam. 259 Conforme a Direito . . . os *agnados* se preferem aos *cognados* na successão de seus parentes. — 256 Faz pela mesma parte, dizer que aindaque a Infanta Duqueza, seja *agnada*; com tudo por ser fema, se acaba nella a *agnação*, sem se poder conservar por ella. PINT. RIB. Usurp. 37 E he certo que quando de alguma herança he excluida a fema a favor do varão, não tem isto lugar quando ella he casada com *agnado* da mesma familia.
- AGNICÃO.** s. f. Poet. *Passagem improvisa do desconhecimento ao conhecimento de huma pessoa por alguma sua especial qualidade ou outro qualquer motivo, do qual reconhecimento resulta amizade ou inimizade dos que são destinados a ser felices ou infelices na Tragedia ou na Comedia.* Do Lat. *Agnitio.* SEVER. Disc. 3, 144 Em que a

- seu modo se vêm com grande alegria as *agnições* e *peripicias* das Tragedias.
- AGNO.** s. m. pouc. uf. *Cordeiro.* Do Lat. *Agnus.* FR. MARC. Chr. 2, 10 cant. 47 O amor de *agno*, Maior que o mar magno. LEÃO, Descripç. 34 Hum *agno*, que he hum cordeiro ou rezental, valia tres ou quatro óbolos.
- AGNOCASTIL.** s. m. ou
- AGNOCASTO.** s. m. *Certa especie de arbusculo.* Os nossos Autores lhe chamão tambem *Arvore da castidade*, e Linneo *Vitex agnuscastus*, distribuido por elle na Didynamia Angiospermia do seu Systema dos Vegetaes. As suas folhas são digitadas com os foliolos lanceolados e ferreados, e as flores dispostas em espigas verticilladas: o caliz da sua flor he terminado em cinco denticulos; a corolla tem a orla fendida em seis lacinias; e o seu fructo he huma baga, quasi do tamanho de hum grão de pimenta, com quatro sementes. He indigena dos lugares apaúlados da Sicilia, Italia, e Grecia, e cultivase em muitos jardins da Europa. Os seus fructos forão usados em Medicina, durante muitos seculos, como antiaphrodisiacos, isto he, como capazes de embotar os estímulos venereos; mas a experiencia tem desmentido este absurdo attributo, o qual da mesma forte que o seu nome tiverão origem em hum costume ceremonioso, praticado pelas Damas da antiga Grecia, que consistia em esparzir os ramos florentes desta planta nos Templos, nas festas da deosa Ceres, chamadas Thesmophorios, durante as quaes as ditas Damas guardavão huma rigida continencia. Do Greg. Ἁγνός, e do Lat. *Castus*, que ambos significão *casto*, *puro.* ORT. Colloq. 19, 81 *Vitex* he *agnus castus*, e assi se interpreta; as cubebas são amigas de Venus, e o *agnocasto* inhabilita a Venus, e assi as suas forças e estímulos enfraquece. MADEIR. Apolog. 6, 33 Semente de chichoria, de beldroegas, de alfaca, de *agnocasto.* CURV. Atal. 164 De *agnocasto*, alambre e coral, de cada cousa destas tres oitavas.
- AGNOME.** s. m. *Apellido ou alcunha, que entre os Romanos se accrescentava ao cognome em razão de alguma virtude, ou qualquer outro motivo tomado do sujeito.* Do Lat. *Agnomen.* ant. Anhome. BARR. Gramm. 81 Per semelhante modo, quando digo Dom, entendo o prenome, e per Vasco, o nome, e per Gama, o conhome, a que nós chamamos *appellido*, e por Almirante, *anhome*, per que entendemos *alcunha.* D. F. MAN. Apol. 433 Paraque he fazerlhe esse cargo sem razão, quando já os Romanos accumulárão nome, pronomes, cognomes e *agnomes.* VILL. BOAS, Nobiliarch. 2 E era particular privilegio dos nobres e patricios de Roma o chamarem-se de tres e quatro nomes, usando de prenome, nome, cognome e *agnome.* O prenome he o que antecede ao nome proprio, cognome he o que se lhe segue, o *agnome* o que ultimamente se accrescenta.
- AGNUSDEI.** s. m. *Reliquia, que o Summo Pontifice solentemente benze e consagra no primeiro anuo do seu Pontificado, e tambem em outros, o que regularmente costumava ser de sete em sete annos.* He de cera branca, e communmente em figura oval e diversos tamanhos se lhe imprime de meio relevo por huma parte a fórma de hum cordeiro com a inscripção *Agnus Dei*; e da outra a Imagem de Christo, ou a da Virgem Santissima, ou de algum Santo com o nome do Pontifice, que o benze. Lat. *Agnus e Dei.* CART. DE JAP. 2, 42, 3 Mostrárão todos grande devacão ao *Agnus Dei.* FEST. NA CANON. 118 Na mão hum *Agnus Dei* em custodia rica. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 50. p. 225 Lançandolhe hum *el Agnus Dei* ao pescoco.
- AGOA.** s. f. *Certa substância simples, e hum dos quatro elementos dos corpos terrestres, conforme os antigos Philosophos e Chimicos.* Segundo Lavoisier, e outros Chimicos modernos da Academia das Sciencias de Paris, não he elemento, mas hum corpo composto de dous principios denominados *Oxygenio* e *Hydrogenio* combinados, os quaes só podem existir separados hum do outro na fórma de substancias aeriformes (chamadas Gazes) no grão da temperatura athmosphérica, em que vivemos. A agoa considerada no estado de pura he definida por alguns Phisicos: hum fluido insípido, visível, transparente, sem côr nem cheiro, que adhere á superficie de hum grande numero de corpos, penetra muitos e he capaz de apagar as materias inflammadas, sendo lançada sobre ellas em grande quantidade. Quanto mais pura, menos sujeita he a corrupção; mas não se acha já mais perfeitamente pura no Globo terrestre; poisque sendo hum dos grandes dissolyentes da natureza, sempre está mais ou menos mix-

mixta com substancias heterogeneas, e os seus graos de impureza varião infinitamente, bem como o seu pezo especifico. He sujeita a huma diminuição continua, reduzindo-se facilmente a vapores, sendo então summamente dilatavel. Hum pequeno frio, isto he, o primeiro grao de congelação indicado pelos thermometros ou barometros, basta para a tornar em hum corpo solido, da mesma sorte que hum modico calor acima do dito grao de congelação, he sufficiente para a restituir á sua fluidez. He capaz de transmittir os sons, e por conseguinte considerada não como inteiramente privada de elasticidade, nem como inteiramente incompressivel. Achase tanto nos mineraes, como nos vegetaes e animaes, aos quaes subministra nutrição, entrando na composição dos seus diferentes succos e humores. As Agoas são divididas em naturaes e artificiaes. Das naturaes humas são aereas, outras terrestres. Entre as aereas, ou agoas do céu, são contadas as chuvas, orvalhos, geada, neve e granizo. Das terrestres humas são denominadas agoas doces, como as das lagoas, charcos, brejos, regatos, rios, poços, fontes, &c. muitas das quaes servem tanto melhor aos usos ordinarios da vida, quanto mais moveis ou batidas são, e menos impuras; outras salgadas, como as dos mares, as de algumas lagoas, fontes, e poços; ou denominadas salobras, quando são levemente salgadas; outras em fim são chamadas mineraes, por terem em dissolução algumas substancias mineraes, e ordinariamente cheiro e sabor bem sensiveis: destas humas são frias, outras quentes, vulgarmente chamadas Caldas ou agoas thermaes. As agoas artificiaes são as que se tirão por destillação dos productos dos tres reinos da natureza, e por isso denominadas pelos Chymicos agoas destilladas. As agoas naturaes destilladas são tambem do numero das artificiaes, estas, e as da chuva são as mais puras, que se conhecem, e no seu pezo especifico são para a agoa do mar :: 10000 : 10263; são para o ouro :: 1 : 19  $\frac{1}{4}$ ; e são para o ar :: 800 : 1; estando o barometro em 28 pollegadas, e o thermometro de Reaumur em 14  $\frac{1}{2}$  graos. Do Lar. *Aqua.* ant. Augua, Augua. LEÃO, Orthogr. 31 O decimo diphthongo he oa, que vem depois do g em lugar de u liquido, que vinha em vocabulos Latinos depois do q: como de *aqua*, *agoa* &c. BARRET, Orthogr. 23, 106 Delle [diphthongo de ua] usamos em alguns nomes, como: *agua*, *egua*, *fragua*... aindaque os nossos Orthographos escrevem estes nomes per oa, porém não considerão ao menos em os dous primeiros que somente mudamos o q em g conservando sempre o u, companheiro insuperavel do q... que, ainda quando o q desaparece, fica elle immovel em o proprio lugar, e que assi de *aqua*, *equa* dizemos *agua*, *egua* &c. BENT, PER, Orthogr. p refere *agua*, e *Madureira*, *agoa*. CAM. Luf. 5, 6 Genie, que as agoas frescas nunca gosta. LEÃO, Descripç. 12 *A agoa* he o elemento mais poderoso de todos os outros. VIEIR. Serm. 4, 9, 5. n. 333 As duas cousas mais claras, que ha no mundo he o Sol e *agoa*. Os nossos proverbios o dizem: claro como a *agoa*, claro como a luz do Sol.

Met. Luz, Serm. 1, 37, 2 *A agoa* do divino Espirito derramada em huma alma fala semelhante a hum jardim mui ameno e aprazivel. SOUS. Hist. 2, 4, 8 Já as agoas da afflicção chegão ao centro da alma. FERNAND. GALV. Serm. 1, 9, 3 Os que... se banhão e engolfão nas agoas de seus deleites e refrigerios.

Subst. que de ordinario se lhe ajuntão, denotando huns os lugares ou vasos, em que se contem ou recebe, outros a sua qualidade, quantidade, &c. *Abundancia* de... HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4. *Altura* de... CASTANH. Hist. 1, 73. *Annel*... (medida da agoa, que nasce, tomado o nome da grandeza ordinaria dos anneis dos deus) ARAUJ. Succesf. 4, 1. *Arca* de... VEJ. Arca. *Babugem* de... MEND. PINT. Peregr. 23. *Bacia* de... F. ALV. Inform. 110. *Bacio* de... ás mãos. CASTANH. Hist. 3, 75. *Balde* de... MEND. PINT. Peregr. 37. *Banho* de... MEND. PINT. Peregr. 120. *Barril* de... CASTANH. Hist. 4, 37. *Batrega* de... RÓBOR. Port. 228. *Beira* de... LEÃO, Chr. de D. J. I. 78. *Bica* de... CEIT. Serm. 2, 355, 2. *Bocão* de... CASTANH. Hist. 4, 13. *Bochecha* de... SOVER. Hist. 2, 11. *Bondade* de... LEÃO, Descripç. 12. *Borbolição* de... COUT. DEC. 7, 7, 11. *Borbulhão* de... MEND. PINT. Peregr. 96. *Borda* de... (praia ou margem do mar, rio, ou lago) GOES, Chr. de D. Man. 1, 89. BRIT. Chr. 1, 27. — (lugar da agoa vizinho a terra) HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8. Os que não passão além deste amor, nadão ainda na cortiça a *borda d'agoa*. *Borrifos* de... TELL.

Chr. 3, 5, 12. n. 2. *Braveza* de... ARAUJ. Succesf. 1, 13. *Cabeça* de... (o mesmo que agoas vivas) D. G. COU. TINH. Journ. 29. *Cabedal* de... M. THOM. Fen. 7, 108. *Cachões* de... FR. GASP. de S. BERNARD. Itin. 8. *Caldeira* de... ROS. Vid. 2, 15, 2. *Canal* de... CHAG. Ramilh. 8, 3. *Cano* de... CASTANH. Hist. 2, 62. *CORT. R. Cerc.* 6, 77. *Cantaro* de... CEIT. Serm. 2, 298, 1. *Carga* de... (porque ou qual) Fóm. de perguntar, porque razão se ha de ou deve fazer alguma couza. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Nisto ha de estar a minha vida, e por qual *carga de agoa?* *Charco* de... CASTANH. Hist. 7, 77. *Cenetro* das... SOVER. Hist. 3, 14. *Chicara* de... CURV. A. tal. 352. *Chorro* de... CASTANH. Hist. 2, 96. *Chuva* de... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 250, 6. *Cisterna* de... M. FERNAND. Alm. 3, 3, 108. p. 570. *Clareza* da... MÓR. Palm. 1, 41. *Colheita* de... BERNARD. Rib. Ecl. 2. *Copia* de... BRIT. Chr. 1, 23. *Copo* de... BRIT. Chr. 4, 25. *Corda* de... Da Chuva. CHAG. Obr. 1, 1, 14. *Corrente* da... Do mar e rios. MEND. PINT. Peregr. 50. *Correnteza* de... LEIT. D'ANDRAD. Misc. 6, 152. *Corrida* das... SABELL. Eneid. 2, 4, 44. *Curso* das... LEIT. D'ANDRAD. Misc. 6, 153. *Derramamento* de... PINHEIR. Summar. 23. *Descente* da... (vasante da maré) CASTANH. Hist. 3, 25. *Efusão* de... PINHEIR. Summar. 32. *Elemento* de... VIEIR. Serm. 8, 275. *Empola* de... HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2. *Encharro* de... BARR. Dec. 2, 3, 4. *Esguicho* de... MEND. PINT. Peregr. 70. *Espadana* de... LEIT. D'ANDRAD. Misc. 6, 152. *Espelho* da... Poet. (a agoa clara) CASTR. Ulyss. 3, 2. *Esteiro* de... ALBUQ. Comm. 2, 20. *Esterilidade* de... FR. SIM. COELH. Chr. 2, 23, 203. *Excellencia* de... LEÃO, Descripç. 12. *Face* de... (superficie) GOES, Chr. de D. Man. 1, 56. *Falta* de... VIEIR. Cart. 2, 1. *Foute* de... FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 51. *Formosura* da... ALÃO, Antig. 36. *Frasco* de... BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 24. *Frescura* das... LEÃO, Descripç. 11. *Furia* das... TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. *Golpe* de ou da... CAM. Luf. 5, 20. FR. MARC. Chr. 1, 3, 6. *Gorgolão* ou *Gorgolhão* de... CASTANHOS. Hist. 26 E deitão [as alimarias] pela bocca grandes *gorgolões d'agoa* para cima. CARV. Chorogr. 2, 1, 5. c. 5. *Gotta*, ou *Gottas* de... BRIT. Chr. 6, 18. *Gotteira* de... Da chuva. CASTANH. Hist. 8, 97. *Gottinha* de... VIEIR. Serm. 8, 368. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 41. p. 366. *Humidade* das... PEDR. NUN. Tr. da Espher. 1. *Jarra* de... COUT. Dec. 5, 3, 2. *Jarro* de... GRAN. Comp. 2, 20. *Immensidade* de... M. BERN. Exerc. 2, 5, 8. p. 326. *Impeto* de... SABELL. Eneid. 2, 4, 48. *Inundação* das... FR. BERNARD. DA SILVA. Defens. 2, 9. *Lago* de... SABELL. Eneid. 2, 6, 85. *Lagoa* de... TENREIR. Itin. 18. *Lagrima* de... M. BERN. Pão Mystic. 11. *Lanças* de... Da chuva. VIEIR. Serm. 7, 14, 4. n. 500. *Levada* de... CASTANH. Hist. 6, 38. *Lingoa* de... (borda do mar ou rio) M. BERN. Floresc. 3, 5, 250, B Morava junto a *lingoa da agoa*. *Lume* de... (superficie) MEND. PINT. Peregr. 59. *Madre* de... (veia) SOUS. Hist. 3, 3, 7 Vinha atravessado, e dando tombos pelo meio da *madre d'agoa*, hum tronco de arvore. *Mãe* de... ACAD. DOS SING. 2, 18. *Silv. M. FERNAND. Alm.* 3, 3, 2. n. 424. p. 962. *Manilha* de... CART. DE JAP. 1, 220, 3. *Mansidão* da... MÓR. Palm. 2, 56. *Mar de...* BRIT. Chr. 1, 23. B. ESTAC. Rim. 149. *Marulhos* da... Do mar. ALÃO, Antig. 1. *Montanhas* de... Do mar. CASTR. Ulyss. 5, 17. CHAG. Ramilh. 6, 45. *Montes* de... Do mar. SA' DE MEN. Mal. 1, 51. TELL. Chr. 2, 5, 12. n. 3. *Montante* de... (a cicheute da maré) CASTANH. Hist. 3, 56. *Mulidão* de... CASTANH. Hist. 7, 69. *CORT. R. Naufr.* 8, 80. *Murmuro* das... SA' DE MEN. Mal. 8, 11. *Nascença* da... COMM. DE RUI FREIR. 1, 9. *Nuvem* de... BRIT. Chr. 6, 17. *Olho* de... LEIT. D'ANDRAD. Misc. 13, 348. COUT. Dec. 7, 7, 11. *Odre* de... FR. THOM. DA VEIG. Consid. 1, 13, 5. n. 7. *Ondas* de... FR. BERNARD. DA SILVA. Defens. 2, 11. *Palmo* de... GAVI, Cerc. 2, 7. No tempo do cerco tinha [a cisterna] cinco *palmos* e meio *d'agoa*... acabado o cerco... faltou hum *palmo*. *Pancada* de... Da chuva. D. F. MAN. Apol. 257. *Penna* de... Vej. *Penna*. *Pequena*... Vej. *Pequeno*. *Pezo* das... MEND. PINT. Peregr. 71. *Orient. Lufit.* 80. *Pinga* de... CEIT. Serm. 1, 237, 1. *Pipa* de... CASTANH. Hist. 2, 8. *Poca* de... BERNARD. Rib. Menir. 2, 39. *Pocasinha* de... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 312, 13. *Poco* de... SOUS. Hist. 2, 2, 3. M. THOM. Un. 4, 53. *Podet* das... MEND. PINT. Peregr. 72. *Poma* de... LOBAT. Palm. 5, 57 Lhe mandou dar huma *poma de agoa*. *Pomo* de... (o mesmo que *Poma*) CHAG. Ramilh. 7, 46.

*Pote de . . .* FR. MARC. Chr. 1, 7, 3. *Prato de . . . ás mãos.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 292. p. 873. *Preza da . . .* GUERREIR. Rel. 1, 1, 17. *Profundeza das . . .* FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 22. *Pucaro de . . .* PAIX. DE JES. CHRIST. 29, 36. — Met. (*coisa pequena e de pouco preço*) FERR. Brist. 2, 5 Não achareis por ellas [virtudes] quem vos fie hum *pucaro de agoa.* *Quantidade de . . .* ALÃO, Antig. 36. *Quarta de . . .* Luz, Serm. 1, 81, 3. *Quebra da . . .* GUERREIR. Rel. 2, 4, 9. *Quebrada das . . .* MONTEIR. Art. 14, 19. *Quebrado das . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 16. *Quêda das . . .* FR. MARC. Chr. 1, 3, 6. *Raios de . . .* Da chuva. MAUS. Aff. Afr. 3, 49. *Real de . . .* (tributo para os aqueductos públicos.) M. THOM. Fen. 2, 50. D. F. MAN. Apol. 135. *Receptaculo da . . .* LISB. Jard. 378, 2. *Regato de . . .* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 49. *Rego de . . .* M. BERN. Ann. 19. *Remanso de agoas.* Tr. DE GINET. Ded. *Remoinho da . . .* VIEIR. Serm. 5, 8, 6. n. 284. *Repreza das . . .* TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. *Reffaca de . . .* CASTANH. Hist. 3, 14. *Reveffa de . . .* CASTANH. Hist. 3, 81. *Ribeiras de . . .* BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. *Ribeiro de . . .* BRAND. Mon. 4, 12, 36. *Rio de . . .* MAUS. Aff. Afr. 5, 75. *Calv. Homil. 2, 219. Rogido das . . .* BERNARD. Rib. Romanc. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35. *Rollo da . . .* Do mar. CASTR. Ulyss. 2, 65. D. G. COUTINH. Journ. 17. *Ruido de . . .* MOR. Palm. 2, 58. *Rumor das . . .* MOR. Palm. 2, 120. MATT. Jerus. 13, 21. *Salpica de . . .* M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 235. *Salubridade de . . .* LEÃO, Descripç. 12. *Sede de . . .* (*a que se costuma beber de huma vez*) VIEIR. Serm. 7, 2, 6. n. 67. *Selha de . . .* COUT. Dec. 7, 8, 1. *Serras de . . .* Do mar. CASTR. Ulyss. 8, 74. VIEIR. Serm. 8, 213. *Socego de . . .* ACAD. DOS SING. 2, 9. *Sopa de . . .* Da chuva. CART. DE JAP. 1, 294, 1. *E como hiamos desapercebidos para a chuva, chegámos huma sopa de agoa.* *Sorvo de . . .* MORAT. Pratic. Prol. ACAD. DOS SING. 1, 18. Romanc. *Suavidade da . . .* PAEZ, Serm. 2, 93, 3. *Sumidouro de . . .* PAEZ, Serm. 2, 121, 3. *Superficie da . . .* CORT. R. Naufr. 15, 181. *Talba de . . .* ALBUQ. Comm. 1, 39. *Tanque de . . .* CASTANH. Hist. 1, 17. *Telha de . . .* (*medida da agoa, que nasce, tirado o nome da capacidade ou concavidade da telha*) CARV. Chorogr. 2, 1, 16. *Tempestade de . . .* Da chuva. BRIT. Chr. 1, 23. *Tina de . . .* MEND. PINT. Peregr. 97. *Tona da . . .* (*superficie*) VIEIR. Serm. 2, 11, 3. n. 343. *Tonel de . . .* CEIT. Serm. 2, 298, 1. *Torno de . . .* BARR. Clarim. 1, 20. *Torrente de . . .* D. HILAR. Voz, 39, 215. MATT. Jerus. 5, 88. *Trago de . . .* VIEIR. Serm. 8, 181. *Vasante das . . .* BRIT. Chr. 6, 18. *Vasilha de . . .* GUERREIR. Rel. 2, 2, 1. *Vaso de . . .* CORT. R. Naufr. 10, 103. *FERNAND. GALV. Serm. 1, 132, 4. Vedor de . . .* PREST. Aug. 79. *Veia de . . .* LUC. Vid. 4, 11. *Vertente da . . .* M. BERN. Parais. 4, 1. *Vez de . . .* (*o mesmo que Sede de . . .*) Met. (*o mais pequeno favor ou caridade*) SA' DE MIR. Estrang. 2, 47. *Que não achava já aqui huma vez de agoa.* CAM. Anfitr. *Virtude da . . .* DIAS, Paix. 43.

*Epith. Abundante.* CAM. Luf. 4, 23. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 5, 1. *Alta.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. CAM. Luf. 5, 18. *Alterada.* CAM. Luf. 4, 72. *Alva.* LEÃO, Descripç. 16. *Amara.* CAM. Luf. 6, 78. *Amarga.* CORT. R. Naufr. 1, 1. *Amargosa.* Do mar. CALV. Homil. 2, 63. *Amassada.* CARNEIR. Rot. do Braz. 29. *Amorosas. pl. (as lagrimas)* FERR. Poem. Castr. 1. *Apafada.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 38. p. 364. *Apresada.* LOB. Ecl. 5. *Artificial.* CONST. DE MIR. 5, 1. *Avara.* CAM. Eleg. 6, 11. *Avinagrada. (que tem vinagre misturado)* MORAT. Pratic. 1, 3, 5. *Avinhada. (que tem vinho misturado.)* MORAT. Febr. 1, 3. *Azulada.* FEO, Tr. 1, 38, 2. *Baptismal.* MARTYR. Cathec. 1, 104. *Barrenta.* CARNEIR. Rot. do Braz. 29. *Batida.* D. F. MAN. Epan. 3, 328. *Bella.* CAM. Luf. 9, 63. *Sous. Hist. 3, 3, 5. Bituminosa.* MATT. Jerus. 10, 61. *Boa.* Sous. Hist. 3, 4, 13. *Branda.* FERR. Poem. Ecl. 10. *Calida.* SABELL. Encid. 1, 2, 7. *Cenosa.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 23. *Cerulea.* Do mar. SA' DE MEN. Mal. 10, 1. *Cheirosa.* CORT. R. Naufr. 6, 63. *COUT. Dec. 8, 1, 13. Chilre. (licôr sem gosto, nem substancia)* D. F. MAN. Apol. 1, 32. *Chovediça.* FERREIR. Itin. 3. *Clara.* CAM. Luf. 2, 35. *SANT. Ethiop. 1, 3, 9. Congelada.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 50, 552. *B. ESTAÇ. Rim. 47. Consagrada.* CAM. Luf. 1, 19. *Copiosa.* ARR. Dial. 4, 30. *Cordeal.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 335. p. 665. *Corpulenta.* CARV. Comp. 2, 8, 76. *Corrente.* FR. MARC. Vid. 4, 11. *BERN. Lim. Ecl. 17. Corrompida.* ESTIM. DO AM. Div. 3, 1. *Corrupta.* LISB. Jard. 13, 3. *Cozida.* A. DA CRUZ, Recop. 4, 1. *Crasa.*

*CARY. Comp. 2, 8, 76. Crespa.* CAM. Luf. 2, 20. *Orient. Lusit. 151. Cristalina.* CAM. Luf. 9, 63. *FERNAND. Palm. 3, 88. Crúa. (natural)* MORAT. Luz, 1, 9. *Çuja.* CEIT. Quadrag. 1, 15, 2. *Da chuva.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 5. *Das caldas.* CURV. Polyanth. 2, 16, 112. n. 10. *Deleitosa.* FEO, Tr. 1, 38, 2. *Delgada.* CORT. R. Naufr. 1, 8. *LEÃO, Descripç. 15. Delicadissima.* LEÃO, Descripç. 12. *De neve.* MORAT. Luz, 1, 10. *Derivada das asperas entranhas do rochedo.* ORIENT. Lusit. 31. *Desejada.* CAM. Luf. 1, 86. *Desgostosa.* SOVER. Hist. 1, 1. *Desparzida.* CAM. Luf. 6, 12. *Destillada.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 115. *B. ESTAÇ. Rim. 47. Detida em alg. parte.* MORAT. Pratic. 3, 3, 3. *Diaphana.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 75. *Dece. (a que não he salobra ou salgada)* CAM. Luf. 10, 99. *MEND. PINT. Peregr. 54. Dourada ou d'ouro.* M. THOM. Fen. 3, 95. *Dulcissima.* M. BERN. Parais. 67. *Elemental ou elementar.* CONST. DE BRAG. 2, 2. *VIEIR. Serm. 11, 5, 6. n. 200. Empoladas.* Do mar. SOVER. Hist. 2, 34. *Enbarcada.* SA' DE MIR. Cañ. 4, 21. *FERNAND. GALV. Serm. 1, 67, 4. Encrespada.* ROLL. Novissim. 1, 30. *Enlodada.* LISB. Jard. 88, 32. *Envolta.* LUC. Vid. 3, 2. *Envolta em arêas de ouro.* ORIENT. Lusit. 35. *Enxabida.* MEND. DE VASC. Sit. 2, 28. *Euxofrenta.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 65. *Escura.* CAM. Eleg. 6, 16. *BRIT. Mon. 1, 2. c. 2. Espaciosas.* MEND. DE VASC. Sit. 2, 198. *Espaciosas do mar Oceano.* BRIT. Mon. 1, 2. c. 2. *Esparzida.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 11. *Espessa.* CORT. R. Naufr. 6, 65. *Espumante.* ROLL. Novissim. 2, 57. *Espunosa.* CAM. Oit. 2, 16. *Estanque.* LEÃO, Descripç. 9. *Estillada.* CASTANH. Hist. 2, 14. *Estillada de nuvem.* SANT. Ethiop. 1, 3, 9. *Estouve.* CARNEIR. Rot. do Braz. 50. *Estygia.* PER. Elegiad. 5, 66. *Excelente.* LISB. Jard. 358, 27. *Fatal. (a lagôa Estygia)* CAM. Od. 10, 2. *Fedorenta.* AZEV. Correçç. 1, 3, 12. p. 455. *Ferrenha.* PAEZ, Serm. 2, 229, 2. *Fervente.* ROS. Vid. 2, 128, 4. *Fétida.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 10. *Fluctuante.* Do mar. SA' DE MEN. Mal. 11, 17. *Fluctuosas.* SA' DE MEN. Mal. 5, 20. *Fluida.* MONTEIR. Art. 15, 1, 213. *Formosa.* SABELL. Encid. 2, 8, 118. *Forte.* Do rio. F. ALV. Inform. 35. *Fresca.* CAM. Luf. 3, 61. *Luz, Serm. 2, 86, 1. Fria.* CAM. Luf. 6, 16. *Sous. Hist. 3, 2, 14. Frigidissima.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 8. n. 71. p. 540. *Fructifera.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 59, 4. *Fugitiva.* ORIENT. LUSIT. 1. *Funda.* CAM. Luf. 5, 76. *Furiosa.* BARREIR. Chorog. 97. *CAM. Luf. 6, 78. Gelada.* MATT. Jerus. 14, 34. *Gentil.* CASTANH. Hist. 2, 96. *Gostosa.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 15, 417. *Graciosa.* MOR. Palm. 1, 15. *Grande.* Da embarcação, que a faz. *Sous. Hist. 1, 3, 34. — Do rio. F. ALV. Inform. 35. — De lago ou cousa semelhante.* DESCOBR. DA FROLID. 116 Os Indios dizião, que perto de Autiamque havia huma grande agoa, e segundo fazião menção, pareceolhe ao Governador, que fosse braço de mar. *Graf-senta.* MEND. DE VASC. Sit. 2, 131. *Grossa.* CORT. R. Cerc. 10, 147. *M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 10. — Da embarcação, que a abre.* BARR. Dec. 1, 8, 3. *Húmida.* CAM. Luf. 8, 48. *HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 2. Facente.* CAM. Luf. 5, 22. *Immensas.* TELL. Chr. 2, 6, 35. n. 7. *Impetuosa.* MEND. PINT. Peregr. 81. *Impura.* M. BERN. Parais. 55. *Inconstante.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 68. *Inferiores. (as da terra)* BRIT. Mon. 1, 1. c. 1. *Inquieta.* ORIENT. Lusit. 140. *Instavel.* MATT. Jerus. 15, 15. *Intoleravel.* SOUS. Hist. 3, 4. 13. *Inundante.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 16, 6. n. 4. *Leitosa.* ARR. Dial. 2, 19. *Leve.* CARV. Comp. 2, 8, 77. *Limpa.* SABELL. Encid. 2, 5, 63. *Limpida.* CAM. Eleg. 6, 4. *Liquida.* CALV. Homil. 2, 222. *MATT. Jerus. 14, 34. Longas.* Do mar. CAM. Luf. 5, 59. *Lutulenta.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 23. *Manante.* SABELL. Encid. 1, 3, 14. *Mansa.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. *FERR. Poem. Son. 1, 47. Maravilhosa.* GOUV. Journ. 3, 12. *Marinha.* MAGALH. Hist. 2. *Maritima.* CAM. Canç. 6, 1. *SOVER. Hist. 3, 11. Material.* PAEZ, Serm. 2, 97, 4. *Milagrosa.* CARDOS. Agiol. 1, 84, 1. *Miuda.* Da chuva. FALC. Crisf. 142. *ARR. Dial. 3, 12. Morna.* LEÃO, Descripç. 12. *Morta. (encharcada, que não corre)* CARN. Rot. do Braz. 29. *Movediça.* MONTEIR. Art. 15, 1, 213. *Nacidiça.* CART. DE JAP. 1, 321, 1. *Nadivel.* BARR. Dec. 1, 8, 9. *Nativa.* BRAND. Mon. 3, 11, 11. *Natural.* CONST. DE MIR. 5, 1. *Negra.* CAM. Eleg. 2, 10. *Neptunina.* CAM. Luf. 5, 15. *M. BERN. Parais. 1, 8. Nitida.* CAM. Luf. 3, 63. *Nociva.* LIMP. Fug. 5, 5, 150. col. 1. *Odorifera.* SOUS. Hist. 3, 3, 27. *Peçonhenta.* FEO, Tr. 1, 38, 2. *Perennial.* SABELL. Encid. 2, 2, 24. *Perenne.* CAM. CANÇ. 15, 1. *FERNAND. GALV. Serm. 3, 372, 1. Pestilente.* M. FERNAND. Alm.

Alm. 3, 3, 108. p. 570. Pobre. VID. DE SUS. 35. Do poço. TELL. Chr. 2, 6, 52. n. 4. Poderosas. TELL. Chr. 2, 6, 31. n. 7. Podre. FERNAND. GALV. Serm. 1, 117, 4. Pouca. CAM. CANÇ. 10, 10. Prateadas. SOTTOM. Rib. 6, 164. Primeiras. (as primeiras chuvas) TR. DE GINET. 5, 13. Pura. CAM. Luf. 4, 64. — (sem mistura de tempero, fallando de guizado) BRIT. Chr. 2, 4. Raizes de hervas cozidas em agoa pura. — (natural.) MORAT. Luz, 1, 9. Vejamos agora aos que se deve dar a agoa pura e crúa. Quêda. CAM. Luf. 9, 67. Quente. SABELL. Eneid. 1, 2, 7. Quieta. MATT. Jerus. 7, 45. Refrigerante. LISB. Jard. 515, 7. Refrigerativa. Luz, Serm. 1, 81. 3. Regelada. SABELL. Eneid. 2, 3, 40. Regenerativa. Do baptismo. M. BERN. Luz e Cal. 1, 3, 44. Reprezada. CORT. R. CERC. 10, 147. FERNAND. GALV. Serm. 1, 36, 2. Resonante. CAM. Luf. 1, 20. Retumbante. TELL. Chr. 2, 6, 31. n. 7. Revolta. CORT. R. Naufr. 5, 51. Revoltofa. M. FERNAND. Alm. 1, 7, 2. n. 9. Rosada. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 94. Ruim. FERNAND. GALV. Serm. 1, 136, 4. Saborosa. FERNAND. GALV. Serm. 3, 109, 4. VEIG. LAUR. Ecl. 2. Sabulosa. MORAT. Pratic. 3, 5, 1. Sadia. CASTANH. Hist. 3, 8. Sagrada. Do baptismo. LUC. Vid. 4, 14. Salgada. CAM. Luf. 5, 73. Sous. Hist. 1, 3, 7. Salobra. TELL. Chr. 2, 6, 46. n. 3. Salobre. Sous. Hist. 3, 4, 13. Salsa. MAUS. Aff. Afr. 3, 45. Saluberrima. LEÃO, Descripç. 12. Salutifera. ORIENT. Lusit. 26. Santa. Do baptismo. MAUS. Aff. Afr. 1, 14. Saudosa. CAM. Luf. 3, 84. FERNAND. Palm. 4, 33. Serena. CAM. Luf. 10, 1. Serenada. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. Simples. MORAT. Febr. 1, 3. Singular. CASTANH. Hist. 1, 9. Soberana. CAM. Luf. 3, 2. M. BERN. Paraif. 28. Socegada. CAM. Eleg. 1, 6. BARREIR. Chorogr. 173. Solta. SANT. Ethiop. 1, 3, 10. Sonora. ORIENT. Lusit. 5. Sonorosa. ORIENT. Lusit. 83. Sordida. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 10. Suave. CAM. Luf. 9, 67. ARR. Dial. 7, 20. Sublunar. M. BERN. Paraif. 5, 6. Subterranea. VEIR. Serm. 4, 12, 5. n. 436. Sulphurea. SABELL. Eneid. 1, 2, 7. Superabundante. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 16, 6. n. 4. Tal. (pura sem nenhuma mistura) GIL VIC. Obr. 1, 247. CASTANH. Hist. 3, 69. Os outros tros não comião mais que pescado cozido em agoa tal. Tartarea. CAM. CANÇ. 10, 7. Tépidia. MORAT. Febr. 1, 3. Tibia. CURV. Obsev. 59, 1. Toldada. CEIT. Serm. 1, 111, 4. Trefnoitada. (do dia de hontem) JER. CARDOS. Dict. Triste. CAM. Eleg. 6, 7. BRIT. Mon. 1. Geogr. 2. Turbulenta. CORT. R. Naufr. 5, 51. Turva. CORT. R. Naufr. 7, 76. ARR. Dial. 10, 51. Verdes. Do mar. VEIG. LAUR. Od. 4, 4. Verdeneira. Sous. DE MAC. Ulyssip. 6, 82. ARAUJ. Succell. 3, 1. Vertentes (que descem dos montes e ferras, onde nascem) COUT. Dec. 7, 3, 10. Vital. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 29. Viva. (corrente, perenne) SA' DE MIR. Canç. 7. LUC. Vid. 3, 1. Undosa. CAM. Luf. 7, 54. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 75. Untuosa. MEND. DE VASC. Sit. 2, 131.

Verb. Abrir. ... (tomala por alguma rotura ou fenda) Das embarcações. Ajuntavelhe adj. numeral, que determina o numero das aberturas ou agoas. MEND. PINT. Peregr. 56. Das grandes pancadas, que nos derão [os juncos] abriu o nosso huma grande agoa pela roda da proa. Sous. Hist. 1, 3, 34. Abriu a não huma agoa. Abrir as... dos rios. (dividilas) LUC. Vid. 10, 19. Acarretar... abs. SABELL. Eneid. 2, 7, 96. — de alg. lug. Sous. COUTIN. Cerc. 2, 2. — para alg. lug. ALBUQ. Comm. 1, 29. Achar agoas em alg., que faça alg. c. Met. (conbeceerlhe disposição para a fazer) PREST. Aut. 112. Achovos agoas, fermosa Que, segundo fois teimosa, Mandareis em testamento, Que vos enterrem ciosa. Achar (não) agoa no mar. Met. (ser negligente ou mal afortunado) EUFROS. 2, 5. Só eu melquinha não acharei agoa no mar, pois em vos me faltou piedade. Afogar (não se) em pouca agoa. Met. (não se precipitar, não se fiar da primeira apparencia das cousas) PREST. Aut. 106. Não vedes aquillo mana Não me afogo em tão pouca agoa. Amainar a... DESCOBR. DA FROL. 155. Andar ao cimo ou por cima da... Met. (descobrirse, ser manifesto) D. F. MAN. Apol. 266. Que tarde ou cedo a verdade anda por cima d'agoa. Aprestarem as... seu caminho. TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. Arrebeitar... da fonte, tanque &c. CALV. Homil. 2, 118. ALÃO Antig. 22. Banhar com suas... Dos rios. ORIENT. Lusit. 23. Banharse em... rosada ou de rosas. Met. (ter grande deleite ou satisfação) M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 67. Adriano estava de fóra á porta, ouvindo estas palavras, e com ellas se estava banhando em agoa de rosas. — alg. na agoa san-

ta. (baptizarse) MAUS. Aff. Afr. 1, 14. Beber... CALV. Homil. 2, 91. M. THOM. Fen. 7, 63. — na fonte. Met. (receber na origem) TELL. Chr. 2, 6, 46. n. 10. Beber na... quella purissima fonte as agoas mais cristalinas da virtude. Beber (poder ou bayer de) o boi alg. na... (estar muito affeado) PREST. Aut. 26. He a Corte gentil fragoa Temme tão enfaboado, Que de limpo e espinicado Me bebed o boi n'agoa. Botar... em alg. c. Luz, Serm. 1, 82, 1. Brotar... FERNAND. GALV. Serm. 2, 31, 1. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 40. Carregar a... para alg. lug. ALBUQ. Comm. 1, 25. Converterse alg. c. em... Met. (desvancerse, não ter effeito) MOR. Palm. 2, 138. Correr a... BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 234. Cortar as... (dividilas) MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. Crescer a... na bocca a alg. por, ou a respeito de alg. c. (defejala) ART. DE FURT. 9. Soube hum Governador destes, que certo negociante tinha hum trancelim de diamantes... creceolhe a agoa na bocca, e mandoulho pedir. D. F. MAN. Apol. 257. Porque a immundicia de seus trajos, a extravagancia de seu gofio, e a corte de ociosos esfarrapados, que sempre lhe assiste, me tem feito crescer tanta agoa na bocca por conhecelo, que &c. Dar... as mãos a alg. (deitarlha sobre as mãos para se lavar) FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 100. CASTANH. Hist. 1, 17. Dar a... até a bocca a alg. [o mesmo que Dar a... pela barba] BARRET. Flos Sanct. 2, 379, 2. Dar a... pela barba a alg. (estar proximo a afogarse) GAVI, CERC. 14, 48. FERNAND. GALV. Serm. 3, 329, 3. — Met. (estar muito perigoso, correr grande risco) CHAG. Obr. 1, 1, 7. Dar a... por alg. parte. (chegar a tocala) DESCOBR. DA FROL. 50. Deitar... Das fontes. ORIENT. Lusit. 66. TELL. Chr. 2, 6, 46. n. 3. — as mãos a alg. (o mesmo que Dar... as mãos a alg.) CALV. Homil. 2, 294. CEIT. Quadrag. 1, 273, 2. — em alg. c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 215, 20. — na fervura ou no fervor a alg. Met. (embarcaerlhe o progresso ou complemento de alg. c.) CALV. Homil. 1, 158. Magoouse Deos tanto [fallando a nosso modo] de Moisés lhe deitar agoa no fervor de seu desejo, que &c. VEIR. Cart. 1, 116. Os progressos das armas Francezas correm a passo mais lento, e não só porque os Hollandezes lhe deitarão agoa na fervura, &c. Demandar mais ou muita... Das embarcações. (pedir mais ou muito fundo) ALBUQ. Comm. 3, 25. PINT. PER. Hist. 1, 22, 87. — Met. (requerer muito cuidado ou saber) EUFROS. 2, 5. E mais podeivos fiar de mim nesta parte, porque sou mui escoimada, e entendo bem quanta agoa demanda huma mulher de primor. Demandar pouca... Das embarcações. PINT. PER. Hist. 2, 30, 82. DESCOBR. DA FROL. 172. Derivar as... (dirigilas) LUC. Vid. 10, 19. Derramar... CALV. Homil. 2, 66. L. BRAND. Medit. 3, 6, 272. p. 444. Descabeçarem as... (abaixarem, descobrindo-se os oweiros ou montes alagados) CEIT. Serm. 1, 42, 2. Colho ella [pomba] hum ramo de oliveira, e tornou com estas novas, como quem diz que já descabeçavão as agoas. Descarregar agoas no mar. Do rio. ALBUQ. Comm. 3, 39. ESPER. Hist. 2, 11, 41. n. 6. Descer a... ORIENT. Lusit. 62. Descobrir abundancia de... TELL. Chr. 2, 6, 56. n. 9. Desfazerse alg. c. em... TELL. Chr. 2, 5, 11. n. 5. Destemperar a... MORAT. Luz, 4, 2. Embeber alg. pauno em... BRIT. Chr. 6, 13. Empoçarse a... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 2, 4. Empoçaremse as... Do mar ou rios caudalosos com tempestade. Luz, Serm. 1, 14, 1. Encharcarse a... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 2, 4. Encrespar as... Do rio. ORIENT. Lusit. 51. Que tu, ribeiro undoso, As cristalinas agoas encrespan-do &c. Entender em alg. agoas de fazer ou não fazer alg. c. (achar indicios, perceberlhe disposição) COUT. Dec. 4, 1, 8. Porque parece, que já entendião nelle agoas de não entregar o governo a Pero de Mascarenhas. Entornar... LISB. Jard. 271, 1. M. BERN. Serm. 1, 10, 5. Entrar a... em alg. lug. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 7, 5. Escrever na... ou sobre a... Vej. Escrever. Esgotar a... COUT. Dec. 7, 8, 1. Estancar a... PINT. PER. Hist. 2, 17, 47. Estar como o peixe na... (estar commodamente ou a seu gofio) FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8. Estillar-se a... em grãos de aljofar. ORIENT. Lusit. 122. Fartar alg. de... FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12, 2. Fazer... (recolhela em pipas, de terra para as embarcações) SANT. Etiop. 2, 4, 23. Deixando em terra muitas pipas vazias, outras cheas de agoa, que andavão fazendo. — Das embarcações (o mesmo que Abrir agoa) BARR. Dec. 1, 3, 1. Posto que reve algum trabalho com huma urca, que fazia muita agoa. COUT. Dec. 7, 8,

1 Abrio [a não] por muitas partes, e começou a fazer grandes agoas. — Met. Das pessoas (ter alguma fraqueza ou deficição) PAIV. Serm. 1, 142. Se me parecera que havia aqui muitos officiaes publicos da justiça, da fazenda, e de outra calidade, lembrarlhe huma fenda, por onde os mais fazem agoa. VIEIR. Carr. 1, 21. Bem sei que pelo bordo de Vossa Senhoria não faz a não agoa. Fender as... Das embarcações. GALHEG. Temp. 2, 118. Forçar contra... Met. (opporse á natureza ou á razão) PINT. Rib. Defeng. 37. Fornecerse de... ALBUQ. Comm. 1, 54. Furtar a... ou as... a alg. Met. (enganalo, defraudalo) FR. TH. DE JES. Trab. 1, 9, 235. Cuidão [os superiores] que tudo o que se não faz por elles, lhe finta a agoa, e o ser, e o nome, e o credito. ART. DE FURT. 13. Teve hum Provedor, que lhe deo na trilha, e furtavalhe a agoa com outra treta, abonando-lhe os que queria excluir, e desfazendo nós que queria prover. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 350, 6. Furtar agoas. SOUS. Hist. 2, 2, 5. A elle se attribue o conselho, que a Cidadê tomou de tirar os abusos gentlicos... de lançar sortes, furtar agoas, carpir defuntos, &c. Illustrar os corpos com agoas limpas. Met. (baptizar-se) SOUS. DE MAC. Ev. 2, 9, 313. n. 18. Ir a... dos rios. (correr) F. ALV. Inform. 35. Pola agoa ir grande. Ir contra... Met. (obrar contra o costume, ou natural inclinação) LUZ. Serm. 2, 29, 2. Fazermos actos humildes he ir contra agoa, levados mais ás vezes da vergonha do mundo, que &c. Ir (não) por alli a... ao moimbo. Met. (não atinar com o que se busca ou presume terse entendido) LOBAT. Palm. 5, 11. Não vades mais avante, respondeo ella, que não vai por abi a agoa ao moimbo. Irse a... por alg. parte. Met. (vir por ella o danno) ART. DE FURT. 10. Não trato... senão de advertir Ministros fieis, para que saibão por onde se nos vai a agoa. Irse alg. c. pela... abaixo. Met. (destruirse, perderse de todo) CHAG. Cart. 1. 86. Foiseme este alivio pela agoa abaixo. Lançar... Das fontes. F. ALV. Inform. 37. M. BERN. Parais. 28. — a alg. c. (molhala com ella) DESCOBR. DA FROLD. 112. — ás mãos. (o mesmo que Dar... ás mãos) PREST. Aut. 75. — na fervura a alg. (o mesmo que Deitar... na fervura) ESPER. Hist. 2, 9, 35. n. 3. — no mar. Met. (empregar mal o seu tempo, trabalhar de balde) CACION. 150. — 1. DELIC. Adag. 16. — sobre alg. ou alg. c. LUZ, Vid. Contempl. 1, 6, 31. SEPULCHR. Refeiç. 1, 3, 2. p. 45. col. 2. Lançar alg. c. pela... abaixo. Met. (deitala a perder) M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 164. p. 802. Lançar-se á... BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 5, 47. Lavar com... alg. c. M. LEIT. Pract. 2, 6. Lavar (não se) com quanta... ha no mar. Met. (ter grande culpa ou infamia) LISB. Santor. 59, 4. Mas, foi molhina em porem a bocca nella, já não se lava com quanta agoa ha no mar. Levantar torres nas... (trabalhar de balde) MAUS. Rim. Son. 18. Quem quizer que seus ais o vento leve, Quem quizer levantar nas agoas torre, Moura por vós. Levantar agoa ou agoas. Dos rios. ORIENT. Lusit. 7. — LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 54. Levár... ao mar. Met. (o mesmo que Lançar... no mar) — ESTAÇ. Antig. Ded. Levár... ao seu moimbo. Met. e uf. (attendêr á conveniencia propria, encaminhar tudo ao seu interesse) Levár... por alg. parte do corpo. (dar a agoa por essa parte aos que entrão nella ou a atravessão) LUC. Vid. 1, 4. Levando a lugares agoa pelos peitos. Manar... de alg. lug. SABELL. Eneid. 2, 3, 40. ARR. Dial. 4, 31. Mergulhar-se na... FERNAND. GALV. Serm. 3, 51, 4. Metter... dentro. Das embarcações. (o mesmo que Abrir... LOBAT. Palm. 5, 49. Metter... em alg. parte. TELL. Chr. 2, 3, 56. n. 9. — alg. c. na... MARTYR. Cathec. 1, 91. Navegar por... docc. Met. (ter a fortuna favoravel) TELL. Chr. 1, 3, 19. n. 4. É pera que entendessem, que nem havia de ser tudo navegar por agoa doce, tiverão logo seu pedaço de mar salgado. Passar a... e não se molhar. Met. (obrar cousas maravilhosas ou sobrenaturaes) EUFROS. 5, 3. Assi vos tome aquelle que passa a agoa e não se molha. Provido (bem) de... FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12. Quebrar as... Dos rios despenhados. BARREIR. Chorogr. 73. — Quebrando [o rio] com tão precipitosos impetos suas agoas de pedra em pedra, que &c. TELL. Chr. 2, 5, 12. n. 2. Rasgar a... Das embarcações. (dividila navegando) CORT. R. Naufr. 14, 169. Rebrantar a... de alg. lug. ALÃO, Antig. 37. Recolher... em cesto. Met. (occuparse inutil ou frustradamente) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5. Regar a... Dos rios e fontes. ORIENT. Lusit. 2. — A agoa [vejo] com brando som regando as flores. Reprezar... A. DE VASC.

Anj. 2, 5, 8. part. 3. p. 558. Reter... Da cisterna. DIAS, Paix. 20. Revolver as... CORT. R. Naufr. 1, 8. LUZ, Serm. 1, 34, 2. Sabir... de alg. lug. DIAS, Paix. 3. Sabirem as... da madre. TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. Sangrar as... dos rios. (separarlhes alguma porção) LUC. Vid. 10, 19. Seccar a... COUT. Dec. 7, 8, 1. Sentir em alg. agoas de alg. c. (o mesmo que Entender em alg...) PREST. Aut. 53. Ora não mais, eu vos sinto Agoas de fer namorada. Ser agoa de cheiro. (ser muito delicado ou meclindroso) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. Todas são agoa de cheiro. Ser... do rio para alg. (tratalo com franqueza e lizura) EUFROS. 1, 3. Pera quem heide ser clara, sou agoa do rio. Ser... rosada ou de rosas para alg. (causarlhe gosto grande) EUFROS. 3, 2. Isto pera vós agora he agoa rosada e favores meus. Ser de... e lãa. (ser de pouca ou nenhuma importancia, de nenhum valor ou apreço) M. BERN. Florest. 5, 2, 348. B. Riase Vossa Senhoria destes escrupulos: essa Theologia he de agoa e lãa. Ser [não]... nem sal. GIL. Vic. Obr. 3, 163. — E tambem vós fareis mal Em tomar birra comigo, Que não sou agoa nem sal. Ser a alg. da... e do sal ou não ser da... nem do sal (pertencerlhe ou tocarlhe por parentesco ou qualqur outra maneira, ou pelo contrario) EUFROS. 2, 3. Mas o estudante não lhe deve ser d'agoa nem do sal. D. F. MAN. Carr. 4, 47. Até no esquecerse que lhe sou eu ainda da agoa e do sal. Soltarse a repreza das... TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. Subirem as... TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. Submergido na... ACAD. DOS SING. 2, 10. Son. Suspendêr as... Dos rios. M. BERN. Myster da Virg. 1, 2. Ter mão na corrente da... TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 5. Tirar... do poço. FERNAND. GALV. Serm. 1, 130, 3. CALV. Homil. 2, 54. Tirar o pó debaixo da... EUFROS. 1, 1. Que eu sou bom bicho e tiro o pó debaixo d'agoa, como me picão. Tomar... (fazer agoada) ALBUQ. Comm. 1, 11. SANT. Ethiop. 2, 3, 5. — (tirala dos poço, rio, &c.) CASTANH. Hist. 2, 56. — com alg. c. SANT. Ethiop. 1, 3, 14. Tomar a... ás embarcações. (vedarlha, taparlhe a fenda por onde a fazem) CASTANH. Hist. 1, 90. BARR. Dec. 1, 8, 3. Tomar a... em sua fonte. Met. (buscar a noticia ou doutrina no seu principio) TELL. Chr. 2, 4, 48. n. 4. — mais acima. (buscar origem mais alta) CEIF. Serm. 2, 402, 1. — mais longe ou de mais longê. (o mesmo) TELL. Chr. 2, 12, 2. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 272, 5. Tomar as... do telhado (recebelas) ORDEN. DE D. MAN. 1, 49. Trásbordar a... PAEZ. Serm. 2, 185, 4. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 9, 211. Trazer... abs. Das maquinas. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 5. — ao seu moimbo. Met. (fazer o seu partido bom, buscar a sua conveniencia) CACION. 130. 1. Trazer as agoas á mão de huma para outra cousa (tirar ou aproveitarse de huma para a outra) SA' MIR. Carr. 4, 23. Trazer... no bico. Met. (conter malicia ou excitar desconfiança della) FERR. DE VASC. Augr. 1, 8. CAN. Anfitr. Turvar as... CALV. Homil. 1, 458. Varrer as... ORIENT. Lusit. 146. Vedar a... Das embarcações (o mesmo que Tomala) CASTANH. Hist. 2, 80. COUT. Dec. 7, 8, 1. Ver em alg... de alg. c. (o mesmo que Entender &c.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 8. E vos me perdoasseis, agoas lhe vi de lhe parcer, que isto quererão ser amores. Verter... Dos rios, telhados, &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 49. BARREIR. Chorogr. 140. — no mar. Dos rios. ARR. Dial. 4, 30. Vir pela... abaixo. (vir na cheia) D. F. MAN. Carr. 4, 90. Viver como o peixe na... (o mesmo que Estar &c.) VIEIR. Serm. 2, 11, 2. n. 338. CHAG. Obr. 1, 2, 11. Agoa, agoa. Fórm. de pedir foccorro nos incendios. ACAD. DOS SING. 1, 6. Son. Gritando logo Agoa, agoa outra vez, que estou perdido. A toda a pressa pique o sino a fogo.

Agoa, Deos, agoa, que arde a poufada. Fórm. de implorar o auxilio Divino nos grandes riscos e perigos. GIL VIC. Obr. 1, 21. Agoa, Deos, agoa, Que lhe arde a poufada.

Agoa abaixo. Seguindo a corrente ou curso natural da agoa. SOUS. Vid. 2, 18. Sahirão de Trento a 18 de Setembro, aproveitando-se do rio agoa abaixo, quasi vinte legoas.

Agoa arriba. Contra a corrente ou natural curso das agoas. LUC. Vid. 5, 13. Tres balões bem equipados, que fossem agoa arriba, té saberem &c. ESTAÇ. Antig. 19, 4. Que vai da bocca do rio Douro agoa arriba, té quasi vinte e cinco legoas.

Agoa ás mãos. Agoa, com que se lavão as mãos. GIL VIC. Obr. 1, 41. — Ora suz venha agoa ás mãos.

ALBUQ. Comm. 1, 28 Mandoulhe hum bacio de prata de agoa ás mãos.

Agoa de mão. Agoa de poço, que precisa trabalho para se tirar. M. BERN. Florest. 2, 3, 135, A E o pai lhe deo huma [terra] que tinha agoa de pé, e de mão.

Agoa de pé. Agoa de fonte e corrente. M. BERN. Florest. 2, 3, 135, A.

Agoa vai. Voz ou sinal, com que se avisa quem vai passando pela rua, de que se lança fóra agoa ou alguma immundicia. PREST. Aut. 45 & Mo. Agoa vai. Es. Pezar de meu pai Agoa vai, depois de vinda, Não ha hi dizer guardai, Ora a loba vai bem linda.

A mesma expressão inculca o pouco preço da cousa, a que se applica. CEIT. Serm. 1, 234, 2 O sangue, que de precioso e Divino não tinha preço, tratarão com tão pouco respeito, como quem diz, agoa vai.

Interjeição de quem se admira, de quem zomba, de quem se desempulha. BLUT. Vocab. Suppl.

Agoa vai (não dizer ou sem dizer) Fórm. que se applica aos successos contrarios, subitos ou inesperados. MACHAD. Cerc. 1, 21 O pelouro, quando sahe, Não vai dizendo agoa vai.

Agoas vertentes de hum a ou para outro sitio. Todo o espaço, que a agoa corre, ou póde correr, de huma até outra parte. BRIT. Chr. 3, 13 E dahi agoas vertentes do Couto para Tavora. — 5, 16 Do alto do monte da Mendiga agoas vertentes ao mar.

Ao longo da agoa. Segundo a mesma direcção da agoa. MEND. PINT. Peregr. 128 Vendo muitas povoações e lugares grandes, que estavam ao longo da agoa. SOUS. Hist. 1, 2, 1 Fabricado [o tumulto de Santa Iria] nas entranhas do rio, defronte do arrabalde da ribeira . . . ao longo d'agoa.

Ao lume da agoa. Met. Claramente, descobertamente. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 Isso, senhor, vai mais ao lume d'agoa. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 9 De que serve levantar testemunhos tanto ao lume d'agoa.

Ao som da agoa. Com a corrente da agoa. Das embarcações. ALBUQ. Comm. 3, 25 E deixaváonos ir [os barcos] ao som da agoa pelo rio abaixo.

Claro como a agoa, ou mais claro que a agoa. Fórm. de asseverar a certeza ou evidencia de alguma cousa. VIEIR. Hist. do Fut. 10, 204 Quando queremos encarcerar huma cousa de muito clara, dizemos que he clara como a agoa, porque não ha cousa mais clara. D. F. MAN. Apol. 443 Na verdade que mais claro que a agoa, que lá manou da fonte; he o o exemplo, que desse gracioso successo corre para nós todos.

Como agoa em cesta. Fórm. de intimar a pouca ou nenhuma segurança, em que se julga alguma cousa, principalmente o segredo. PREST. Aut. 27. Fé. Não saiba ninguem de ti, Que he. Es. Como agoa em cesta.

Com ou em agoa e sal (cozido ou feito) Dos guizados. Cozinhado sem o proprio e devido tempero. F. ALV. Inform. 43 E hi nos derão de comer couves cozidas do outro dia . . . sem nenhum outro adubo, senão cozidas com agoa e sal. BRIT. Chr. 6, 6 Vendo o monge hum dia ao Santo Arcebispo estar comendo hum pouco de polme de farinha feito com agoa e sal, e lembrandohe &c.

Mais necessario, que a agoa e o fogo. Fórm. de exprimir a indispensavel necessidade de alguma cousa. LEÃO, Descripç. 12 E como este elemento seja sempre tão necessario a todos os animaes, se dixé por refrão, por a cousa, que de nenhuma maneira podemos escusar, ser mais necessaria, que a agoa e o fogo.

Medico de agoa doce. Medico pouco habil, e que só receita remedios communs e de nenhum effeito. AZEV. Correcç. 2, 3, 202 Porém não deixarei com tudo de aclarar os olhos a huns certos Mediquinhos d'agoa doce, que dizem &c.

Poeta de agoa doce. Poeta de pouca habilidade. ACAD. DOS SING. 1, 1. Romanc. Se o conceito não he bom, E lhe acharem pouca graça, O Poeta he de agoa doce.

Por agoa e fogo. Por grandes perigos e trabalhos. FERR. Poem. Cart. 2, 9 Que aproveita o que ajunto, o que edifico, Por agoa e fogo, pondo a vida a preço, Se quanto ajunto mais, mais pobre fico.

Agoa. Mar. CASTANH. Hist. 1, 68 E certo que era cousa de grande espanto ver tamanha multidão de imigos por agoa e por terra, que tudo cobrião. CAM. Lus. 6, 14 Acompanhado [Neptuno] Das Ninfas, que se estão maravilhando De ver que, commettendo tal caminho, Entre no reino d'agoa o rei do vinho. VEIG. Laur. Ecl. 3 As cytharas tocarão Hum da agoa, outro da terra,

Agoa envolta. Met. Tempo inquieto e revoltoso. BARR. Dec. 3, 4, 5 Determinou naquella agoa envolta, como dizem, ver se dos rendimentos, que tinha recebidos das terras, lhe podia ficar alguma cousa na mão. GUER. REIR. Rel. 3, 1, 5 Os Governadores não se contentarão nesta agoa envolta com entenderem somente com os soldados, mas tambem começaram a entender com os do povo.

Agoa maior. Preamar. M. DE FIGUEIRED. Hydrogr. 15 Podemos dizer que he preamar, ou maior agoa, a que os mareantes chamão montante.

Agoa menor. Baixamar. M. DE FIGUEIRED. Hydrogr. 15 Podemos dizer seguramente, que he baixamar ou menor agoa, a que os mareantes chamão jusante.

Agoa. Chuva. GIL VIC. Obr. 3, 170 E trouxerão logo os ventos Agoa, que se requeria. Pera todos mantimentos. CEIT. Serm. 1, 76, 4 Já verieis . . . em tempo de trovoadas vir hum escuro tão grande, que cuidareis que se desfaz o céu em agoa. ALV. DA CUNH. Campanh. 36 Noite rigorosissima de agoa.

Agoa de trovoadas impetuosa. A que costuma vir acompanhada com trovões, e passa depressa. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 1, 14. n. 3. A ira arrebatada he como agoa de trovoadas impetuosa, que passa logo.

Verb. Chover o céu lanças de . . . VIEIR. Serm. 7, 14, 4. n. 500. Chover, se Deos dá agoa. (chover em grande abundancia) MOR. Dial. 3, 29. Coar Abril sua . . . (chover brando e mudo, como em Abril acontece) FERR. Poem. Ecl. 1 Quando Abril sua agoa branda cõa. Desfazerse o céu em . . . (chover copiosamente) S. ANN. Chr. 3, 28, 765. PERNAND. GALV. Serm. 2, 17, 3. Sobrevir grande copia de . . . BRIT. Chr. 1, 25. Trazerem os ventos . . . GIL VIC. Obr. 3, 170. Viremse as nuvens abaixo com . . . (chover em grande abundancia) BRIT. Chr. 6, 17.

Agoa. Choro, pranto, lagrimas. AZUR. Chr. 3, 102 Que nom se enchessem seus olhos de agoa. BERN. Lim. Ecl. 1 Bem sei que falecera em tanta mingoa A triste voz á lingua, ós olhos agoa. LOBAT. Palm. 5, 20 Com os olhos arrasados d'agoa.

Verb. Arrasaremse a alg. os olhos de . . . MEND. PINT. Peregr. 30. Brotarem pelos olhos fontes de . . . BRIT. Chr. 4, 4. Cobriremse os olhos de . . . BRIT. Chr. 5, 21. Encheremse a alg. os olhos de . . . BERNARD. Rib. Menin. 1, 19. Estilarem os olhos . . . Luz, Serm. 1, 83, 3. Falecer . . . aos olhos. FERR. Poem. Eleg. 9. Fartar (não) os olhos de . . . FERR. Poem. Son. 2, 25. Verterem os olhos . . . S. ANN. Chr. 2, 18, 383. Vetter agoas dos olhos. LOBAT. Palm. 5, 38.

Agoa. Suor. CORT. R. Naufr. 9, 90 E na robusta fronte huma agoa grossa Cahindo lhe faz fea a caturada.

Soro, que se separa da massa do sangue, ou se gera por doença no corpo dos animaes. A. DA CRUZ, Recopil. 1, 6 Na qual [cavidade] recebem a urina, que he a agoa ou foro do sangue. AZEV. Correcç. 2, 3, 220 Para expellir fóra [do corpo] toda a agoa immunda. MORAT. Pratic. 3, 3, 3 As rans vivas são remedio admiravel para attrahir agoa dos hydropicos.

Licór, que lanção as arvores, quando se ferem, ou quando se põe ao fogo. A. DA CRUZ, Recop. 2, 11 E tambem he boa aquella agoa, que chorão as vides, quando se queimão. SANT. Ethiop. 1, 3, 10 Parece leite de vaccaes mui alvo ou de amendoas, e com esta agoa se faz o arroz de leite tão bom, que &c.

Licór artificial esprimido de algumas plantas ou drogas, ou tirado por destillação, ou composto de diversos succos. A. DA CRUZ, Recop. 2, 7 E darlhe agoa de pão das Antilhas, ou da salsa. MORAT. Pratic. 1, 4, 3 O remedio mais effizaz para tirar do accidente he agoa estillada das nozes noscadas. VIEIR. Serm. 5, 13, 3. n. 439 Que erão as agoas de cordova, ou de ambar daquelle tempo.

Agoa de Angeles. Agoa de cheiro suavissimo pela mistura de varias agoas cheirosas com destillação de ambar, almiscar, algalia, &c. GRAN. Comp. 3, 13 Como agoa d'angeles, a qual assi como he estillada de diversaservas cheirosas, assi tem diversas suavidades e cheiros. SOUS. Hist. 1, 2, 16 Communicavalhe o Rei da gloria aquelle Divino cheiro dos ambares, e agoa de angeles das boticas celestiaes.

Agoa ardente. Vej. Agoardente.

Agoa benedicta. Agoa da infusão de Quintilio, e de crocus metallorum. CABREIR. Tr. Unic. 2 Agoa benedicta de Rolando, onça e meia. CURY. Polyanth. 2, 22,

177. n. 14 Dando primeiro que tudo tres onças de *agoa benediçta* vigorada.

*Agoa de cevada.* *A em que se cozeo cevada, até ficar alvacenta.* MADEIR. Meth. 1, 7 As pustulas, se lavem com *agoa de cevada*, sal e açúcar ou mel. MORAT. Luz, 1, 10 Para refrescar, humedecer, absterger . . . *agoa de cevada.*

*Agoa ferrada.* *A em que se lançou huma ou mais vezes hum ferro em brazo.* CABREIR. It. Unic. 2 Se for primeiro cozida [a gallinha] em *agoa ferrada.* MORAT. Pratic. 3, 4, 2 A bebida seja *agoa ferrada.*

*Agoa de flor.* *Agoa destillada de flor de laranja.* D. F. MAN. Cart. 5, 38 Serão como borrifos de *agoa de flor.* MORAT. Febr. 3, 2 *Agoa de flor* duas onças.

*Agoa forte.* *Espirito de nitro corrosivo ou dissolvente dos metaes.* FILIPP. NUN. Art. de Pintur. 66 Tres onças de *agoa forte.* MADEIR. Meth. 2, 38, 2 Como esta *agoa [forte]* he fogo potencial, faz a mesma obra, que o actual.

*Agoa Imperial.* *Agoa destillada de noz nescada, casca de cidra, cravo, folhas de loureiro, tomilho, mangeronna, salva, alecrim, alfazema, flor de laranja, &c.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Agoa de Inglaterra.* CABREIR. It. Unic. 1 Tornando a repetir a feção com os mesmos symptomias, se usará nella de *agoa de Inglaterra.*

*Agoa mel.* *A que se lança nos favos, depois de se lhe espremer o mel, ou a em que se desfaz qualquer porção de mel para se adoçar.* MADEIR. Meth. 1, 7 As pustulas se lavem . . . com *agoa falgada*, ou com *agoa mel.* MORAT. Pratic. 3, 7, 2 Convem primeiro preparar os humores acres e viscosos com *agoa mel.*

*Agoa pé.* *Licor, que corre do pé da uva repizada no lagar com mistura de agoa.* GIL VIC. Obr. 5, 161 E irei pois mais não pude N'hum quarto por атаде, Que não tivesse *agoa pé.* CONST. DE MIR. 14, 1 E o vinho será bom, limpo, e que não seja vinagre, mosto, nem *agoa pé.*

*Agoa da Rainha de Hungria.* *Agoardente destillada com flores de alecrim, inventada para remedio de huma Rainha de Hungria.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Agoa Regia.* *Espirito ácido composto do de sal marinho, e de nitro.* Dissolve o ouro sem tocar na prata. BLUT. Vocab.

*Agoa rosada.* *Agoa destillada de rosas.* CABREIR. Pest. 2 Huma pouca de *agoa rosada.* MORAT. Luz, 2, 7 O Oxitodino . . . se faz de óleo rosado, e *agoa rosada* com humas gottas de vinagre.

*Agoa ruça.* *Substancia parda, que escorre da azeirona do lagar antes de se fazer o azeite.* MARTYR. Cathec. 1, 26 Procurtemos com paciencia, e obediencia, e amor de Deos ser azeite bello, digno do céu, e não *agoa ruça* desprezada e lançada fóra.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 2 Meu amo nasceu no Planeta Mercurio, que he ser neutral, nem pega nem gavião, e eu sou *agoa ruça* da sua discreção.

*Agoa secca,* chamão alguns Chemicos ao salitre. BLUT. Vocab.

*Agoa baptismal ou de baptismo.* *Baptismo sacramental.* RESEND. Chr. 155 Lhe pedio muito por mercê, que lhe mandasse logo Frades e Clerigos, e todas as cousas necessarias pera elle e os dos seus Reiros receberem *agoa do baptismo.* PAIX. DE JES. CHRIST. 29, 37 Pola obediencia do segundo Adão todos os que nascem dellê pola *agoa do baptismo* são justos. CEIT. Serm. 2, 209, 1 O menino, que lavado na *agoa baptismal*, sem mais uso de razão foi ao céu.

Verb. *Banhar as almas com as . . . (baptizar)* VEIR. Serm. 8, 333 Quantas mais erão as almas, que convertia, tanto maiores erão os excessos, com que o desejo de banhar com as *agoas do baptismo* as outras o apertava. *Dar a alg. . . (baptizar)* GOUV. Journ. 1, 1. BRIT. Mon. 2, 7. c. 27. *Lavar alg. com a . . . (o mesmo)* CARDOS. Agiol. 1. Advert. 8, 35. — *na . . .* CEIT. Serm. 2, 209, 1. *Metter na . . . (o mesmo)* MARTYR. Cathec. 1, 91. *Pedir a . . .* BRIT. Chr. 4, 14. *Receber a . . . (baptizar)* ORDEN. DE D. MAN. 2, 42. BARR. Dec. 1, 3, 10. *Ter a . . . (ser baptizado)* BARR. Dec. 3, 7, 11. *Tomar a . . . (baptizar)* GOES, Chr. de D. Man. 1, 20. BRIT. Mon. 2, 7. c. 25.

*Agoa bemdita.* O mesmo que *Agoa benta.* CARDOS. Agiol. 1, 68.

*Agoa benta.* *A que benze a Igreja com determinadas ceremonias, para uso das suas sagradas funções, e*

*proveito espiritual dos fieis.* AZUR. Chr. 3, 94 Sobrê o qual [altar] foi feito o final da Cruz com *agoa benta.* LEÃO, Descrip. 12 Como fazemos com a nossa *agoa benta.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 33, 4 A Igreja santa he bum banho, donde com *agoa benta* se tirão as indisposições. mais leves.

Subst. *Guinde de . . .* F. ALV. Inform. 11 E assi está de parte outro Sacerdote com hum *guinde de agoa benta.* *Hysope de . . .* SOUS. Hist. 1, 6, 7. *Pia de . . .* BARREIR. Chorogr. 31. *Vaso de . . .* BRIT. Chr. 2, 5.

Verb. *Andar entre cruz e . . .* (correr perigo, achar-se em risco. Fras. met. e uf. tirada do moribundo) *Asperger . . . sobre.* BARR. Cartinh. Deitar . . . a. alg. F. ALV. Inform. 12. *Exorcizar com . . .* LUC. Vid. 4, 11. *Lançar . . . abs.* SOUS. Vid. 6, 20. — a. FR. A. DE S. Dom. Vid. 11, 2. — em. GIL VIC. Obr. 561 y. — *sobre.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 12. p. 505. *Tomar . . .* CARDOS. Agiol. 1, 66 M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 49. p. 423.

*Agoa ou agoa commua.* Volat. *Especie de enfermidade, que costumão padecer os falcões.* FERNAND. FERR. Art. 4, 2 Como se cura a *agoa commua* do falcão, que não he vidrada. — Adoecem [os falcões] de *agoa leve* de curar.

*Agoa de S. João.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 446 Em cima da cobertura huma semente d'alcachofre com *agoa de S. João*, péza dez marcos.

*Agoa marinha.* *Certa pedra preciosa.* Vej. Beryllo.

*Agoa vidrada.* Volat. *Especie de enfermidade dos falcões.* FERNAND. FERR. Art. 4, 3 Esta *agoa* se gera na cabeça do falcão, e se chama *vidrada*, pôr fer tão grossa, que tapa as ventas ao falcão, e he como mormo, e huma das peores enfermidades, que acontece ás aves.

*Agoas. pl.* *Correntes das fontes ou rios, particularmente para regar as terras, pomares, hortas, &c.* SOUS. Hist. 1, 3, 12 (Provisão de 1300) Faço saber, que eu recebo em minha guarda e em minha encomenda, e sob meu defendimento o meu mosteiro e convento dos Pregadores do Porto e seus homens e suas *agoas*, e todas as cousas, que pertencem a este mosteiro. — 1, 3, 12 Deo pera a casa duas *agoas* de huma herdade sua.

Mar. CAM. Lus. 1, 28 Nas *agoas* tem passado o duro inverno. A. GALV. Tr. 2 Por onde não ha ventos tão destemperados, que alevantem as *agoas*, nem as fação soberbas. CARN. Rot. da Ind. 96 y E vereis logo que as *agoas* vão muito mansas e ponteadas, que logo mostrão irem em vosso favor.

*Agoas do mar.* PAIV. D'ANDRAD. Exam. 7, 64.

*Agoas cruzadas.* *Mar tempestuoso, e revolto.* MEND. PINT. Peregr. 53 Como o escuro era grande, o tempo muito frio, o mar muito grosso, o vento muito rijo, as *agoas cruzadas*, &c.

*Agoas envoltas.* Met. *Tempo de perturbação.* PURIF. Chr. 1, 3, 2. §. 8 E pera que no meo das *agoas envoltas* o pudesse fazer mais a seu salvo, deo ordem, dizem, a esta entrada dos Barbaros no Reino.

*Agoas mortas.* *A menor enchente da maré nos quartos da lú.* CASTANH. Hist. 8, 199 Até serem *agoas vivas*, com que pudesse nadar [a albetoga] porque por seu grande pezo o não podia fazer com *agoas mortas.* CARN. Rot. da Ind. 24 y Isto se entende de preamar de *agoas vivas*, porque de *agoas mortas*, nenhuma embarcação de gavela entra nem sahe. CARV. Via, 2, 1, 17 Desde este mez [de Julho] as enchentes vão sendo menores até o mez de Janeiro, em que he a menor enchente, que he quando o sol e a lú se ajuntão no Signo de Capricornio, e a esta enchente chamão *agoas mortas.*

*Agoas quebradas.* *Maré mais pequena.* CASTANH. Hist. 3, 57 E por o jungo ser grande, não pôde passar do banco . . . porque erão já as *agoas quebradas*, e foi forçado esperar pelas *vivas.* BARR. Dec. 2, 6, 5 E isto por as *agoas* serem mui *quebradas*, de maneira que foi necessario esperar que viessem as *vivas* com a lú nova.

*Agoas vivas.* *A grande enchente da maré no tempo dos equinoccios, e nos novilunios e plenilunios.* FERN. LOP. Chr. de D. J. T. 1, 139 Aos vinte e sete dias daquelle mez de Agosto, que seião as *agoas vivas.* VAL. DE SA, Regim. 19 Aquellas marés, que em cada mez sobrepujão mais, e são mais crescidas, que todas as outras, chamão os navegantes *agoas vivas.* CARV. Via, 2, 1, 17 Advirtase que a maior enchente, que acontece no anno, he no mez de Julho, quando o sol e a lú estão no signo Cancro, e a esta enchente chamão *agoas vivas.*

*Agoas. Chuvia.* FR. MARC. Chr. 1, 2, 12 Em quan-

ro era tão grande inverno de tormentas, e agoas, e frios. Sous. Hist. 2, 6, 12 Com esta escrevo ao Duque de Bamba, e 20 Capitão D. Lourenço Vieira dê ordem com toda a brevidade, pera que antes das agoas sejas nesta Corte. D. F. MAN. Apol. 56 Como a chuva, que chamão molha parvos, faz mais damno, que as agoas grossas.

Agoas quentes. *Caldas, certas agoas, que passando por mineraes, contrahem calor ou alguma virtude medicinal.* BARREIR. Chorogr. Ded. Achou no deserto as agoas quentes, de que os homens depois se aproveitarão no uso da Medecina contra muitas enfermidades.

Agoas ou Agoas do rosto. *Confeições liquidas, com que as mulheres lavão seus rostos para os asformosar.* FERR. Brist. 2, 2 Ensinolhes mezinhas pera os cabellos, agoas pera o carão. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 21 Porque ella seria de cincoenta annos, caso que com as agoas e confeições se refrescava em modo que parecia de quarenta. D. F. MAN. Cart. de Guia, 124 † Humas, que vendem dices, agoas do rosto, &c.

Agoas. *Lagrimas.* CAM. Eleg. 10, 5 A quem se devem Agoas não só, do damno a recompensa. FR. MARC. Vid. 4, 11 Correntes agoas lançavão meus olhos, porque não guardarão a vossa lei. FERNAND. Palm. 3, 70 Começou a passear á vista daquellas agoas, alimpando de quando em quando as que dos olhos lhe cahião.

Verb. *Acudirem... aos olhos a alg.* Sous. Lagr. 3 †. *Alimpar as...* FERR. Poem. Castr. 1. FERNAND. Palm. 3, 70. *Arrebanter em...* Dos olhos. ORIENT. Lusit. 48 †. *Deitarem os olhos...* CARD. INF. D. HENR. Medir. 46. *Deitar... dos olhos* ORIENT. Lusit. 97 †. *Derramar... do peito.* ORIENT. Lusit. 37. — *por alg.* Luz, Serm. 1, 113, 2. *Deveremse... a alg.* (dever ser chorado) CAM. Eleg. 10, 5. *Espalhar...* Dos olhos. ORIENT. Lusit. 16. *Estillar...* CAM. Eleg. 1, 4. *Lançarem... os olhos.* FR. MARC. Vid. 4, 11. *Lançar o coração desfeito em...* ORIENT. Lusit. 47 †.

Agoas. *Ondas de certas qualidades de sedas, assim empreendidas, que as representam, como: melania, chamalóte, &c.* FEST. NA CANON. 31 † O vestido de chamalóte d'agoas, ouro, e azul. LISB. Jard. 600, 4 Delles [cabellos de cabra] se fazem os chamalótes de agoas. ACAD. DOS SING. 2, 15. Oraç. Vestia este de chamalóte de agoas.

Dizse dos cabellos. Luz, Serm. 2, 154, 4 Humana madexa grande de cabellos lançada polos hombros, faz humas ondas, humas agoas, huns escuros e claros, que se parece com os rios.

Das madeiras. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 7 E ha alguma [madeira] em branco tão linda, e tão aprazível á vista, com humas agoas adamaçadas, quasi cõr d'ouiro &c.

Med. *Ourinas.* GIL VIC. Obr. 4, 248 † Mas ha de saber quem curar Os passos, que dá huma estrella, E ha de sangrar por ella, E ha de saber julgar As agoas n'huma panella. ESTAT. DA UNIV. 3, 55, 3 E alli fará [o Lente de Medicina] a segunda visita de todos os enfermos da Cidade, e fóra della, que acodirem, e lhes verá as agoas. VIEIR. Cart. 1, 55 Por não serem [os crescimentos] reconhecidos dos Medicos, e as agoas mostrarem cozimento, me deixarão passar oito dias sem applicar remedio.

Epith. *Turvas.* MADEIR. Apol. 1, 4. *Vermelhas.* MADEIR. Apol. 1, 4.

Ver as agoas. *Observalas medicamente, para tirar algum sinal da enfermidade.* CONST. DE EVOR. 3, 10. ESTAT. DA UNIV. 3, 55, 3.

Veter agoas. uf. e vulg. *Urinar.*

Agoas. Archit. CEIT. Serm. 1, 247, 3 A casa diz ser de sete agoas, ou de sete navas. COUT. Dec. 8, 1, 33 Que erão [os telhados] de quatro agoas.

Agoas furtadas. PINT. PER. Hist. 2, 9, 24 † Ordenandolhe [á Igreja] hum telhado a meãs paredes, com agoas furtadas, que se não via de fóra.

T. de Ourives. *Apparencias de agoas ou ondas, que se encontrão nas pedras preciosas, perolas, e aljofares.* ORT. Colloq. 35, 139 † O aljofare, que de cá vai, e as perolas, he grosso e redondo, e em toda perfeição, e o que de lá vem das Indias [de Castella] são huns bárrocos mal afeçoados, e não redondos, e com agoas mortas. M. GODINH. Rel. 15, 87 As perolas desta paragem se avantajão a todas as de outras partes, assi na fineza, como nas agoas, grandeza e proporção.

Adag. A agoa he fria, mas mais o he quem com ella convida. DELIC. Adag. 60.

A agoa o dá, a agoa o leva. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 26, 8, 424.

A agoa tudo lava. BLUT. Vocab.

Abril agoas mil, coadas por hum mandil. DELIC. Adag. 4. Abril agoas mil, e em Maio tres e quatro. DELIC. Adag. 184.

Agoa ao figo, e á pera vinho. DELIC. Adag. 120.

Agoa colhe em joeira, quem se crê de ligeira. BLUT. Vocab.

Agoa de Agosto, açafraõ, mel e mosto. DELIC. Adag. 4.

Agoa de Fevereiro mata o onzeneiro. DELIC. Adag. 4.

Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto. BLUT. Vocab.

Agoa de Maio, pão para todo o anno. DELIC. Adag. 4.

Agoa de Março peor he que nodoa nõ fato. DELIC. Adag. 4.

Agoa de S. João tira vinho e não dá pão. DELIC. Adag. 4.

Agoa de ferra, e sombra de pedra. DELIC. Adag. 120.

Agoa de rorvão n'huma parte dá e n'outra não. HERN. NUN. Refran. 4.

Agoa e pão comida de cão. BLUT. Vocab.

Agoa fria e pão quente nunca fizerão bom ventre. DELIC. Adag. 120.

Agoa fria farna cria. DELIC. Adag. 120.

Agoa molle em pedra dura tanto dá até que fura. HERN. NUN. Refran. 4 †.

Agoa, que deres a teu senhor, não a olhes ao Sol. DELIC. Adag. 120.

Agoa roxa farna escoxa. DELIC. Adag. 120.

Agoa falobra na terra secca he doce. DELIC. Adag. 26.

Agoa sobre agoa nem çuja, nem lava. DELIC. Adag. 61.

Agoa sobre mel sabe mal e não faz bem. DELIC. Adag. 120.

Agoa vertida não he toda colhida. DELIC. Adag. 61.

Ao moinho vai a agoa. HERN. NUN. Refran. 54.

A quem Deos quer dar vida agoa fria ou agoa da fonte lhe he mezinha. COUT. Dec. 4, 4, 10.

As agoas descem ao mar, e todas as cousas ao seu natural. BLUT. Vocab.

Bebedice de agoa nunca se acaba. DELIC. Adag. 44.

Branca geada mensageira d'agoa. BLUT. Vocab.

Buscar agoa em fonte secca. BLUT. Vocab.

Chama huma agoa a outras agoas, hum erro a muitos erros. BERNARD. Rib. Menin. 1, 23.

Com agoa e com sol Deos he o creador. DELIC. Adag. 5.

Com agoa passada não moe o moinho. DELIC. Adag. 63.

Curuja de serão, agoa na mão. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. DELIC. Adag. 6.

Da agoa mansa te guarda, que da rija ella te apertará. DELIC. Adag. 159.

De longe vem agoa ao moinho. HERN. NUN. Refran. 31.

Dia de S. Vicente toda a agoa he quente. DELIC. Adag. 181.

Fazer bem a velhacos he deitar agoa no mar. DELIC. Adag. 44.

Gato escaldado d'agoa fria ha medo. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7.

Geada sobre lama agoa demanda. HERN. NUN. Refran. 50 †.

Grande calma, final d'agoa. BLUT. Vocab.

Horta sem agoa, casa sem telhado. BLUT. Vocab.

Huma agoa de Maio, e tres de Abril valem por mil. DELIC. Adag. 8.

Já que a agoa não vai ao moinho, vá o moinho á agoa. DELIC. Adag. 65.

Jurado tem 25 agoas, que das negras não fação alvas. EUFROS. 3, 6. DELIC. Adag. 127.

Levar agoa ao mar. BLUT. Vocab.

Lúa com circo agoa traz no pico. HERN. NUN. Refran. 65.

Mais apaga boa palavra, que caldeira d'agoa. DELIC. Adag. 88.

Mais val agoa do céu, que todo o regado. DELIC. Adag. 9.

N'agoa envolta pesca o pescador. EUFROS. 2, 4.

Não digas desta agoa não beberei, nem deste pão comerei. EUFROS. 2, 7. LOB. Ecl. 4.

Não posso ter a bocca chã d'agoa e assoprar o fogo. BLUT. Vocab.

Não te fies em villão, nem bebas agoa de charqueirão. DELIC. Adag. 126.

Neve sobre lama agoa demanda. DELIC. Adag. 27.

Onde sobeja a agoa, o gosto falta. DELIC. Adag. 127.

Por S. Vicente toda a agoa he quente. DELIC. Adag. 12.

Quando o tio não faz ruido, ou não leva agoa, ou vai crescido. DELIC. Adag. 13.

Quant

- Quanto mais *agoa*, mais sede. SA' DE MIR. Cart. 5; 20. Queimada a casa, acode com *agoa*. BLUT. Vocab. Quem tanta *agoa* ha de beber, ha mister de comer. DE-  
ZIC. Adag. 63. Quem crê de ligeiro, *agoa* recolhe no seio. BLUT. Vocab. Quem tem vida, a *agoa* fria lhe he mezinha. DELIC. A-  
dag. 129. Se queres *agoa* limpa, tira da fonte viva. DELIC. Adag.  
127. Sol rôxo, *agoa* a olho. DELIC. Adag. 15. Tanto dá a *agoa* na pedra, até que quebra. FERR. DE  
VASC. Ulyssip. 2, 4. GUERREIR. Rel. 1, 1, 18. Vá o rio por onde vão as *agoas*. ORIENT. Lusit. 46 y.
- AGOACEIRA.** s. f. Cópia de *agoa* ou *consa* líquida, que se mette no estomago, e se reputa indigesta, ou *damnosa*. AZEV. Correcc. 2, 1, 8. p. 76 Só para encher os esto-  
magos dos pobres enfermos de *agoaceiras*.
- AGOACEIRO.** s. m. Nuvem escura e prehe de *agoa*. VIEIR. Serm. 4, 9, 5. n. 334 Vedes lá vir hum *agoaceiro* escuro mais que a mesma noite: que *negrum*: he aquelle? Não he mais que *agoa* e nuvem.  
*Chuva subita e violenta, porém de pouca duração.*
- ALBUQ. Comm. 1, 8 Começou o vento a ventar tão ri-  
jo, e com tantos *agoaceiros*, que &c. D. G. COUTINH. Journ. 16 y Acompanhado [vento] com *agoaceiros*, tro-  
vões, fuzis tantos e tão espessos, que &c.
- AGOACENTO.** A. adj. *Muito líquido, delgado e cheio de particulas aquosas.* AZEV. Correcc. 2, 2, 106 Enchimen-  
to de sangue seroso, *agoacento*, hichoroso e podre.
- AGOADA.** s. Provisão de *agoa* doce, que se carrega nas embarcações. BARR. Dec. 1, 4, 4 Por conselho do Mou-  
ro piloto, que prometteo levar de noite a gente a lugar, aonde fizesse *agoada*. ALBUQ. Comm. 1, 27 E forão se pôr [os Mouros] sobre os poços, que estavam fóra da Villa, e dalli lançavão galgas á nossa gente, que andava fazendo *agoada*. CASTR. Ulyss. 7, 87 Irá fazer *agoada* o grão Saldanha No tormentorio cabo.  
Fazerem as fontes e rios *agoada* a alg. VIEIR. Serm. 8, 451 Outras [vezes] os levava a ilhas e costas não conhecidas, onde as fontes e os rios lhe fazião *agoada*.  
Pl. BARR. Paneg. 16, 312 Podião tomar muitos refrescos e fazer muitas *agoadas*.  
*Agoada. Lugar, onde se faz provisão de agoa doce para as embarcações.* CASTANH. Hist. 1, 25 E lhe foi mostrar hum fermosa *agoada*, que nascia antre huns penedos. PINT. PER. Hist. 2, 29, 78 y Entre os quaes [remeiros] se achou hum piloto, que lhe mostrou hum *agoada*. CORT. R. Naufr. 1, 103 y Determinão buscar hum grande rio, Que de Lourenço Marquez tinha o nome, Onde agora ficou já pera sempre, *Agoada* de boa paz aos navegantes.  
*Pintur. As cores de negro e branco, com que sómente se pintão as figuras, sombras e luzes: ou debuxos tirados com outra qualquer tinta so por si.* BLUT. Vocab. Suppl.
- AGOADEIRAS.** s. f. pl. Volat. FERNAND. FERR. Att. Advert. As *agoadeiras* se chamão todas aquellas [pennas] que acompanhão as azas [do falcão e mais aves de rapina] até ao cabo.  
*Capa agoadeira.* Vej. Capa.
- AGOADEIRO.** s. m. O que tem o officio de acarretar *agoa* para serviço das casas. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 3 E tereis nella hum *agoadeiro* pera vós, e vossos amigos. TELL. Chr. 1, 2, 22. n. 8 Era muito pera vêr quantos por se desprezar servião de carreiros, e *agoadeiros*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 5. n. 39 Este [castigo] foi deputaremnos pera *agoadeiros* perpetuos, e cortadores de lenha pera o serviço dos Israelitas.
- AGOADILHA.** s. f. *Sorosidade, fluído linfatico, que sabe das empôlas, bolhas, &c.* MADEIR. Meth. 1, 35, 2 E depois que levantar empôlas, abraose [os tumores] pera que se vase aquella *agoadilha*. GRISL. Deseng. 2, 28 Do mesmo modo cura tambem almorreimas, que não purgão senão *agoadilha*, e materia viscosa. CURV. Atal. 396 Se na parte escaldada ou queimada houver já algumas bolhas, se piquem primeiro as ditas bolhas com hum alfinete, para sahir a *agoadilha*.
- AGOADO.** A. p. p. de *Agoar*. GOES, Chr. de D. MAN. 4, 10. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 19. MARINH. Comm. 2, 27. Dizse do cabello fino e ralo, por causa viciosa de suas raizes. GRISL. Deseng. 3, 150 Lavando com elle [avencão] a cabeça, enche, e faz crescer o cabello *agoado*.
- AGOADOR.** s. m. *Regador, vaso para agoar ou regar.* BLUT. PER. Thes.
- O mesmo que *Agoadeiro*. MEDEIR. Perf. Sold. 24; 68 Sirva de exemplo João Huniades, que de pobre *agoador* se vio Principe de Transilvania.
- AGOAGEM.** s. f. *Corrente do mar, ou movimento das agoas, quando jogão de huma para outra parte, v. g. do nascente para o poente.* BARR. Dec. 2, 8, 1 Donde se caufa fazer [o mar] huma maneira de *agoagens*. LUC. Vid. 9, 15 Aqui se derão por perdidos, porque naquellas partes, por causa das correntes, e *agoagens*, a quem falta o batel, falta a esperança de salvação. VIEIR. Serm. 8, 212 E até o batel... por caufa das *agoagens*, e correntes pelo muito vulto e pezo, que fazia no convéz, pareceo que fosse antes fóra, que dentro na náu.  
Med. CURV. Observ. 18, 3 Se acontecer que esta *agoa* falte por caufa das acerbos *agoagens*, ou por caufa dos flatos, e rugidos do ventre &c.
- AGOAMA.** s. f. *Certo pescado.* Este nome dão os nossos pescadores de Lisboa e Cezimbra a alguns peixes e vermes marinhos, que não são bons para comer, e se desfazem em muita *agoa* expostos ao Sol, como são: as altorrecas, o peixe roda, &c. BLUT. Vocab.
- AGOAMENTO.** s. m. Alveit. *Relaxação ou constipação, que dá no peito ao cavallo, ou qualquer outra besta, de forte que difficulosamente se pôde mover, e andar.* Procede ou de demasiado trabalho, ou de ter bebido, estando suado, ou de outras muitas causas. REG. Summul. 88 As mesmas causas, que fazem os *agoamentos*, tambem fazem os refriamentos, e infusuras. CURV. Atal. 226 Este remedio infallivelmente impede todo o fluxo, que cahe aos pés, porque nunca faltou nos cavallos, ou bestas, que começão a ter *agoamentos*.
- AGOANTAR.** v. a. e seus derivados. Vej. Aguantar.
- AGOAPE.** s. f. Vej. Agoa.
- AGOAR.** v. a. *Lançar ou misturar agoa em outro liquido.* [Aguar] ant. Auguar. FR. MARC. Exerc. 42, 198 y Darvoshei da minha excellentissima alma vinho vermelho, que vos *agoei*; porque, se puro fosse, e não *agoado*, seria mais riço, do que pudesseis levar. BRIT. Chr. 1, 19 Vinho bebia mui pouco, e tão *agoado*, que mais parecia avinhar *agoa*, que *agoar* vinho. SOVS. Hist. 3, 3, 5 Pediolhe *agoa* clara, pera que seus servos não damnassem o que de sua misericordia bebião, excellentissimo vinho, *agoando* com o lodo do rio.  
Met. Dizse a respeito do prazer, ou outro qual-  
quer bem convertido em mal. LOBAT. Palm. 5, 71 Bem quizera Barrocante *agoar* aos Christãos o contentamento daquelle dia com alguma escaramuça. ORIENT. Lusit. 152 O gosto, que me deo [o mundo] mais opportuno Com lagrimas *agoando* o esta de sorre. Que &c. SOVS. Vid. 4, 7 Não quizessem com suas rezões pezadas *agoar* lbe o gosto, que levava daquelle mercê de Deos.  
E pelo contrario do mal em bem. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 7 E porque a companhia faz a posição mais doce, e a fortuna leve, quero *agoar* os enfadamentos do Paço com ir em cata de Gradifel de Abreu, que deve estar velando seu quarto. PAIV. Serm. 1, 7 Ora como todo nosso remedio, e nossa esperança esteja em nosso Senhor *agoar* nossos males com sua bondade &c.  
*Banhar, regar, lavar, borrisar com agoa.* BARR. Dec. 2, 8, 3 Cada dia lhe *agoavão* o costado [dos navios] por não esvaecerem. CONST. DO PORT. 76 Mandan. do varrer, e *agoar* cada hum sua Igreja. ORIENT. Lusit. 48 y Não vês, Pradelio, que se secca o monte, Que *agoando* estás com lagrimas dos olhos.  
Neutr. Alveit. *Ter agoamento, constiparse ou relaxarse o peito á cavalgadura de forte, que difficulosamente possa moverse, e andar.* MARINH. Conun. 2, 17 Porque emmanquecião [os cavallos] *agoavão*, e morrião. GALV. D'ANDRAD. Art. 3, 12 Os cavallos... *agoarão* facilmente, ou se lhe levantará algum humor. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 84, 181 Passou a ribeira mais de duas legoas, sem achar preza, nem fazer mais que perder dezefete cavallos, que rebentarão do trabalho, afóra muitos *agoados*.  
Met. ACAD. DOS SING. 2, 18. Silv. Com não ter *agoa*, sei que estás *agoando*.
- AGOARDAR.** v. a. e seus derivados. Vej. Aguardar.
- AGOARDENTE.** s. f. *Primeiro producto da destillação, que se faz do vinho e suas borras, ou de outra qualquer coisa, que soffre fermentação espirituosa.* Agoa ardente. SANT. Ethiop. 1, 3, 10 O qual [vinho] he muito melhor, que o primeiro, mais forte e famoso, quasi como *agoa* ardente e embebeda mais. TELL. Hist. 6, 4, 522 O Abuná, de que acima fallei, appareceo no Reino de Damotes...  
aqa.

onde ganhava sua vida fazendo *agoa ardente*.

**AGOARDENTE**. s. m. pouc. uf. *O mesmo que Agoardenteiro*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5; 7 Obreeiros, *agoardentes*, e estes, que vendem mechas; e toda esta turba multa de vadios alla mesma hora os hei de aposenrar nas galés.

**AGOARDETEIRO**. s. m. *O que vende agoa ardente*. D. F. MAN. Apol. 24 A cegos, rezadores, homens d'almas, *agoardenteiros*... fui peçonha.

**AGOARELHA**. s. f. Pintur. *Lavadura, que se faz com gesso moído, e cola de baldreu, que he pelle de luvras, ou retalhos dellas, e hum dos aparelhos de panno ou madeira para a pintura, antes de debuxar, e colorir de morte cor.* FILIPP. NUM. Art. da Pintur. 55. Com a cola fazei humma lavadura ou *agoavelha*.

**AGOARENTAR**. v. a. e os seus derivados. Vejo Aguarrentar.

**AGOASIL**. s. m. Vejo. Aguazil.

**AGOEIRO**. s. m. Vejo. Angueiro.

**AGOGICO**, A. adj. Theol. *Que se colhe das palavras* FR. MARC. Chr. 1, 5; 5 E foi o Santo tao fervente em a Theologia mystica; e *agogica*, que &c.

**AGOIRO**. s. m. ant. e os seus derivados. Vejo. Agouro.

**AGOLPEADO**, A. adj. *Em que se fizerão golpes ou aberturas*. Dizse particularmente dos pannos, em que com tífouira, faca, ou cousa semelhante se fizerão incisões. BARR. Clarim. 1, 22 *Agolpeadas* as mangas com os mesmos botões. MORAT. Pratic. 3, 7, 1 Molhando pannos *agolpeados* e postos sobre a parte a miude.

**AGOMAR**. v. n. *Abrolhar, lançar olhos, ou gomos*. Da vide, ou outra qualquer arvore. BENT. PER. Thef.

**AGOMIA**. s. f. *Arma offensiva dos Mouros, e Naires do Malabar, como huma faca, e de ordinario com volta para dentro*. BARR. Dec. 1, 8, 8 Não fez mais que darlhe com huma *agomia* pelo bucho de hum braço. ALBUQ. Comm. 1, 31 Os Mouros... se lançarão ao mar... deixando no parão muitas espadas guarnecidas de ouro, e prata, e *agomias*. GAVI, Cerc. 6, 17. Ambos vierão ao chão, onde o Mouro tirou de huma *agomia*, com que ferio a Luiz Fernandes de tres feridas muito perigosas, deixandohe a *agomia* mettida nos lombos.

**AGOMIADA**. s. f. *Ferida feita com agomia*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 13 Dandolhe huma *agomiada* por hum braço MARIZ, Dial. 4, 18 O matarão às *agomiadas* por detraz.

**AGOMIL**. s. m. antiq. *O mesmo que Gomil*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 347. CASTANH. Hist. 1, 17.

**AGOMILADO**, A. adj. *Da feição, ou feitio de gomil*. S. MAR. Chr. 2, 7, 21. n. 7 Tambem ha duas galhetas de prata todas douradas, e *agomiladas*, que servem nos mesmos Pontificaes.

**AGONGORADO**, A. adj. *Escuro, enigmatico, confuso*. De Gongora, nome proprio de hum Poeta Castelhanõ, que tinha este defeito no seu estilo. SALGAD. Theatr. 2, 11 Vos fazeis grandes arengas; E eu sou de palavras falto, Vos fois mui *agongorada*, E eu sou em razões mui claro.

**AGONIA**. s. f. *Afflicção ou angustia do moribundo*. Greg. *Agonia* BARR. Dec. 3, 9, 4 Parece que quando se vio na *agonia* da morte &c. LUC. Vid. 3, 5 E quanto as côres, a da cera bella he a de que ficão naturalmente ainda os maiores santos no sobressalto dos imigos, no receber das feridas, na *agonia* da morte. SOUS. Hist. 1, 5, 2 E porque batalhava já com as *agonias* da morte, tres dias havia.

Subst. *Hora da...* (a em que o moribundo se acha agonizando) PROV. DA HIST. GEN. 2, 541. CALV. Homil. 2, 642. *Officio da...* (o que a Igreja decieton se rezasse ao moribundo.) FR. MARC. Chr. 1, 3, 13. SOUS. Vid. 5, 6. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 2. *Padres da...* (os Religiosos de S. Canillo de Lellis) D. F. MAN. Apol. 118. ACAD. DOS SING. 2, 18. Oit.

Epith. *Extrema*. LEÃO, Chr. de D. Duart. 8. *Mortal*. FR. MARC. Tr. 2, 60. *Terribilissima*. M. BERN. Parais. 48. *Terrivel*. L. BRAND. Medit. 4, 7, 392. p. 638. *Trabalhosa*. CORT. R. Cerc. 1, 11. *Ultima*. SOUS. Hist. 3, 6, 5.

Verb. *Batalhar com as...* da morte. SOUS. Hist. 1, 5, 2. *Entrar em...* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 241, 3, 10. BRIT. Chr. 4, 12. — *de morte, ou na ultima...* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 50, 370. CART. DE JAR. 1, 308, 2. SOUS. Hist. 3, 6, 5. — *nas...* da morte. LUC. Vid. 6, 4. *Estar em, ou na, ou em extrema...* CALV. Homil. 2, 618. VID. DE SUS. 32. *Lidar com as...* da morte.

**MONTEIR**. Art. 14, 13. *Metter alg. em...* MEND. PINTI Peregr. 103. FERR. Brist. Prol. *Padeccer...* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 242, 1, 10. *Pôr alg. em...* PAIV. DE AN. DRAD. Casam. 2. *Posto em...* ANDRAD. Chr. 1, 42. CALV. Homil. 2, 619. *Verse em...* ou na... BARR. Dec. 3, 9, 4. VIEIR. Serm. 7, 9, 6. n. 303.

*Anxiedade, angustia, aperto do coração, que o opprime, e consterna*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 120 Arrancando eu daquelle aroleiro, quando elle não podia, com o trabalho; *agonia*, que só Deos sabe. VID. DE SUS. 28 E começando com esta *agonia* a desmaiar.

*Afflicção, magoa, pena*. BARR. Dec. 2, 10, 8 Inadido alli com esta *agonia* de espirito, e morte, que já com elle começava lidar. CORT. Dec. 5, 3, 4 E estando nesta grande *agonia*, chegou elle. LEON. DA COST. Convers. 4 *Estava nesta agonía*. E da terra não se erigiu.

**AGONIADO**, A. p. p. de Agoniar. M. NUN. Explan. 11; 11 Pois certamente a experiencia nos mostra o animo *agoniado* ter em a Musica repouso.

**AGONIAR**. v. a. *Affligir, penalizar, mortificar, causar desgosto, ou pena*. Tambem se usa com pron. pess. BLUT. Vocab.

**AGONISTICO**, A. adj. pouc. uf. *Pertencente ao certame, ou combate como de luta*. Do Greg. *Agôn*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 11. n. 18 A nenhum vencido he airoso o jogo *agonistico*; diz o mesmo Santo.

**AGONIZADAMENTE**. adv. mod. *Com agonía*. SOUS. Hist. 1, 6, 11 *Via-se acabar sem remedio, gritou agonizadamente*, e em alta voz pelo Santo.

**AGONIZADO**, A. p. p. de Agonizar. SOUS. Vid. 4, 7. CHAG. Obr. 2, 393.

Met. *usase como adj. e se diz de cousas, que vão a afracar, ou diminuir*. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 1, 363 Sem ficarem nestas alampadas do Espirito Santo mais que humas luzes *agonizadas*, e esmorecidas, em que só arde, e se conserva algum fogo do Divino amor.

*Afflicto, angustiado, cheio de pezar ou desgosto*. CORT. R. Naufr. 17, 203 O peito enfermo, *Agonizado*, e triste se assegura. CEIT. Quadrag. 2, 36, 1. Quão lastimado e *agonizado* tinha o coração aquelle illustre capitão do povo de Deos Gedeon vendo ir as cousas tao avessas do que desejava. PAEZ, Serm. 1, 191 Tal foi o pejo, e ainda a affronta... que de *afflicto* e *agonizada* suspirou &c.

**AGONIZANTE**. p. a. de Agonizar. *Moribundo, que está em agonía de morte*. VIEIR. Serm. 8, 347. Estando já *agonizante* com huma ferida mortal na cabeça. M. BERN. Parais. 4, 3 Respondeo o Senhor: aos que de mim se lembrão... depois quando os vejo *agonizantes*, lhes pago essa memoria. CURV. Polyanth. 3, 22, 157. n. 14 Huma *agonizante*, que estava sem falla, sem pulso... e *agonizante*, lhe dera [Gregorio Greiserio] os pós de Quintilio... e teve saude.

Subst. *CARDOS*. Agiol. 2, 267 Hum açafate de flores para lançar sobre o leito do *agonizante*.

No fem. *CARDOS*. Agiol. 3, 317 A quem respondeo a *agonizante*, que &c.

Met. *Que causa agonía, que dá afflicção*. VIEIR. Serm. 1, 13, 5. col. 948 A ausencia *agonizante*, e a morte sem *agonia*.

**AGONIZAR**. v. a. uf. *Assistir na agonía da morte encaminhando, e esforçando o moribundo a respeito da salvação*.

Met. *Affligir, penalizar, mortificar*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 83, 3 Respondeo [Jacob a Isaac] *Ne quere fili mi, Dominus providebit*, pera que o não *agonizasse* mais com declarar a morte. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 21 As proprias consciencias, que os estavam *agonizando* do peccado commetido, os tinham postos em grande confusão, e aperto.

Neutr. *Padeccer a agonía da morte, estar proximo ao ultimo parocismo da vida*. CALV. Homil. 2, 645 E do que mais devemos pasmar he que arremettendo com elles a morte, e estando já *agonizando*, ainda se não resolvem em tratar da verdadeira vida. D. E. MAN. Cart. de Guia, 159. Não como se conta da outro, que estando sua mulher *agonizando* &c. VIEIR. Serm. 7, 9, 4. n. 341 Notai como estão trocados os termos: o *agonizar* he de quem está morrendo, o *arrancar* he da alma, quando se aparta do corpo; pois se na Cruz não houve *arrancar*, nem *agonizar*, como o houve no Horto?... Sendo que o *agonizar* havia de ser no Calvario, quando morreo, não *agonizou* o Senhor senão no Horto, quando lá se apartou.

Agonizar com a morte. *Lutar com ella, estar quasi espirando.* VID. DE SUS. 40 Como se estivera agonizando em braços com a morte. TELL. Chr. 1, 1, 13, n. 2 Estando em Napoles... o Padre Marcello Mastrillo da Companhia agonizando por momentos com a morte.

Met. Dizse das coufas, quando estão quasi a acabar, ou a finalizar. CART. DE JAP. 1, 455, 3 Neste comenoso começava já a não a agonizar, e parecia hum inferno, por causa do grande estrondo, que o vento fazia. NUN. DA SILV. Rim. 1 A favor do universo naufragante Que agonizava lastimosamente.

*Affigirise, angustiarise, mortificarise.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 54, 27 Polto o miseravel peccador nestas talas, que lhe fica, senão como outro Balthezar temer, e tremer; penar, e agonizar? M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 157 Padeço, e agonizo.

Agonizar por alg. c. *Desejala ansiosamente, sollicitala com efficacia.* BRIT. Mon. 1, 3, c. 18 E sobre tudo sabendo que Sertorio lhe vinha já no alcance agonizando pelo acolher em alguma cilada, onde o desbaratasse.

AGORA. adv. temp. *Presentemente, neste tempo, nesta hora, neste instante.* ant. Agoura. LEÃO, Orig. 53 Agora derivase de *hac hora*. Por isso nos livros antigos se acha escrito *hagora*, e *haghora*. ORIENT. Lusit. 38 *Atégora* choraste, *Canta agora* comigo, *agreste* avena. VIEIR. Serm. 2, 15, 3, n. 479 Estes dous adverbios de tempo, então, e agora sempre são oppostos.

*Actualmente, nesta occasião, nesta acção, neste caso.* FERR. Poem. Castr. 4 Mór crueza *Fazes agora* ao Reino: *agora* fazes O que faz a pouca agoa em grande fogo. *Agora* mais s'accende; arderá mais O fogo de teu filho. ANDRAD. Chr. 1, 50 Foi necessario guardar-se para se contar *agora*, por se continuar com a ordem da historia. MORAT. Luz, 4, 3 Devese acudir á urgencia, e maior necessidade, como *agora*, se o calor se recolhe no principio da sessão, e se temer &c.

*Neste seculo, neste estado moral das cousas.* FERR. Brit. 1, 2 Leonardo he fóra de todos estes vicios, e de muitos outros, que se *agora* costumão. SEPULCHR. Refeic. 1, 1, 4, n. 24, p. 12 Polo contrario a falta de consideração faz *agora* peccar sem freio, e sem o cravo do temor, com que David desejava ser pregado.

Referindose ao tempo preterito designa sempre o mais immediato, e proximo ao presente. BERN. Lim. Ecl. 2 Soube este defengano *Agora* com tal damno. VIEIR. Cart. 2, 2 Como *agora* se descobrirão algumas nações, onde nunca tinhamo chegado os Portuguezes. M. BERN. Parais. 91 *Agora* te acabei de dizer, que esta visão era com o entendimento, e não com os olhos do corpo.

Semelhantemente referindose ao futuro. CEIT. Quadrag. 1, 1, 1 *Agora* ao ponto. BRIT. DE LEM. Abeced. 2, 5, 40 *Agora* multiplicar as unidades huma pela outra, dizendo &c. VIEIR. Cart. 2, 29 O pensamento de V. S. em arguir, que *agora* me háo de apartar desta vizinhança, he semelhante &c.

*A vista disto, suppostas estas cousas.* Denota a consequencia do que se disse ou fez. CAM. Lus. 5, 22 *Veja agora* os sábios na escriptura, *Que segredos são estes da natura.* VIEIR. Cart. 2, 11 *Agora* me ordenará V. S. o que hei de fazer ou não fazer. ART. DE FURT. 1 Digão *agora* os Professores das sciencias e artes liberaes, se formárão nunca syllogismos mais correntes.

*O mesmo que Ainda agora.* FERR. Brit. 2, 3 E eu não sou peor que todos os diabos? *agora* me conheces tu?

*O mesmo que Desde agora.* FERR. Brit. 5, 3 *Agora* me não quero espantar de nada, pois esse fanchono teve poder pera tanto. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 8, 180 *Agora* não quero mais vida, *agora* não quero mais mundo; *agora* que tenho o penhor do céo, he tempo de desatardes minhas cadeias.

*Agora, agora.* *Neste mesmo momento, neste mesmo instante.* E serve de asseverar e augmentar a proximidade do tempo. CORT. R. Naufr. 1, 13 *Agora* neste ponto, *agora, agora* Dizer me manda. VEIG. Laur. Od. 6, 6 *Agora, agora*, esposo soberano, *Vivo alegre, e contente.*

Repetido em diversas orações. *Já humas, já outras vezes.* CAM. Lus. 2, 108 *Agora* lhe pergunta pelas gentes De toda a Hesperia última, onde mora, *Agora* pelos povos seus vizinhos, *Agora* pelos humildos caminhos. ESTIM. DO AM. Div. 3, 14 *Agora* apparece com elle pequena [a alma] no presepe: *agora* he a

braçada com elle em os braços da Virgem: *agora* he levantada em os mesmos braços da Virgem, e amamentada com o seu leite: *agora* ha fome com elle; *agora* ha sede. CART. DE JAP. 1, 445, 3 Estando já a não em termos de *agora* se vira, *agora* não &c.

Nesta mesma significação algumas vezes lhe corresponde na oração contraposta Hora. MAVS. Aff. Afr. 1, 15 *Agora* ardendo em fogo, *hora* de frio Tremendo o fillo Hamet.

Subst. E se lhe antepõe algumas vezes o nome Tempo. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 3 O *agora*, e o depois dos bons, he muito differente do *agora*, e depois dos máos. BRIT. Chr. 2, 5 E no tempo *d'agora* está huma Cruz posta no lugar, onde aconteceu o milagre. D. F. MAN. Cart. 4, 84 Isso não he se não porque como he outro o amor de *agora*, he outra tambem a dôr de *agora*.

Pl. CHAG. Cart. 1, 74 Os *agoras* são inuteis, e sem proveito. — Serm. Genuin. 1, 14 Só os *agoras*, que em quanto eu o digo tambem se passão, tendes successivamente cada momento.

Pospõe-lhe alguns adverbios, como: *Agora já. Neste mesmo instante, neste mesmo momento.* ORIENT. Lusit. 106 Por vosso *agora já* me ponde o sello.

*Agora que.* *Neste mesmo tempo, ou acção, ou caso, em que.* ANDRAD. Chr. 1, 2 *Agora que* o aperto, e a necessidade do tempo o obrigava a ter melhor cuidado della [Rainha] &c. ORIENT. Lusit. 230 *Agora que* se me dobrou a gloria &c. TELL. Chr. 2, 6, 43, n. 5 Quando lhe faltavão as alfaias de casa, dava os vestidos do corpo; *agora que* já estes estavão repartidos, tratou de dar a si mesmo aos doentes.

E semelhantemente se lhe antepõe os adverbios e preposições seguintes. *Ainda agora.* FERNAND. Palm. 3, 27 *Peçovos, Senhora, que se a tristeza que levais, pode ainda agora* ter algum remedio, que vos não peze de accitalo de nós. VIEIR. Cart. 2, 35 Qual este dia haja de ser, não posso dizer *ainda agora* a V. S.

Até *agora.* Vej. Até.

*D'agora.* *O mesmo que Desde agora.* FR. MARC. Chr. 1, 4, 16 As tuas... promessas... desprezamos, e avorrecemos, não *d'agora* sómente, mas do principio de nossa conversão a ser religiosos. D. F. MAN. Apol. 56 Digamos logo, que não he *d'agora* fallar o dinheito, nem *d'agora* o ser ouvido; mas que o confessamos nós *agora*.

*Des,* ou *Desde agora.* SILV. DE LIZ. 112 Eu me julgo *desde agora* Por desleal, e trédor. BERN. Lim. Cart. 10 Em fim se m'ha de ser sempre peçonha O dom, que me deo Febo, aqui s'acabe, *Des agora* lho largo. CAMINH. Fóm. dos Contr. 2 *Eu des agora* as hei por outorgadas.

*Já agora.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 2 Pera que eu vou *já agora* achando o tempo curto. FERR. Poem. Castr. 4 Vencete huma mulher, e estranhas tanto Vencer assi teu filho? que *já agora* Terá desculpa honesta. VEIG. Laur. Od. 2, 5 Algemas e grilhões de caramello Ao collo de prata Vos lançou, que *já agora* o sol desata. (Fallá com hum rio)

Por *agora.* SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 2 Não *por agora*, depois bem se fará tudo. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 84 *He necessario estar por agora* encoberto. BERN. Lim. Cart. 27 Tal vida *por agora* nos convem.

*Adag. Agora* de pobre Bispo, pobre serviço. EU-FROS. 1, 3.

*Agora* dá pão, e mel; depois dará pão, e fel. BLUT. Vocab. Suppl.

*Agora* lhe lembra a morte de João grande. DELIC. Adag. 98.

*Agora*, que tenho ovelha, e borrego, todos me dizem: venhais embora, Pedro. BLUT. Vocab. Suppl.

AGORENTAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Aguaentatar.

AGOSTINHO, A. adj. *Pertencente á Ordem de Santo Agostinho.* PRIM. E HONR. 3, 15 Não menos doutos que devotos e exemplares Padres *Agostinhos.* CUNH. Hist. de Brag. 2, 85; 373 Onde venerou [D. Fr. Bartholomeu dos Martyres] o corpo da gloriosa Santa Clara, que chamão de Monte Falco, freira *Agostinha.* S. MAR. Chr. 1, 2, 17, n. 15 Traz por exemplo os Mosteiros de nossos Conegos da Provincia d'Entre Douro e Minho, que os mais delles estão fundados em despovoado, e são de Conegos *Agostinhos.*

Subst. *Religioso da Ordem de Santo Agostinho.* PUFF. Chr. 1, 1, 4, §. 1 E daqui veio a ficar entre os *Agostinhos* esta devação.

AGOS-

**AGOSTO.** s. m. Oitavo mez do anno; segundo a conta da Igreja Romana, geralmente recebida na Europa; e o sexto segundo os Antigos Romanos. VAL. FERNAND. Report. E neste mez [Sextilis] entrou elle [Octaviano] com tres triunfos em Roma, como augmentador do Imperio, por isso de estatuto publico lhe foi posto o nome de Augusto, e do mesmo nome chamarão o mez... e porque no tempo prolongado não puderão bem conservar o vocabulo, tirarão a letra u, e mudarão a outra em o, e chamarão a *Agosto*. AVELL. Report. 1, 18 *Agosto* he o oitavo mez, e sexto na conta de Romulo, a que chamarão *Sextilis*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 20 Teve *Agosto* o oitavo lugar: tem 31 dias: puserão os Romanos este nome Augustus á honra de Octavio Cesar, filho adoptivo de Julio Cesar.

Met. O tempo proprio para se colherem os fructos, e os mesmos fructos colhidos nesse tempo. VIEIR. Serim. 5, 4, 1. n. 109 O ultimo Sermão he o *Agosto* dos Pregadores: se se colhe algum fructo, neste Sermão se colhe.

Adag. *Agosto* de *Agosto*, açafraão, mel, e mosto. DELIC. Adag. 188.

*Agosto*, e vindima não he cada dia. DELIC. Adag. 4.

*Agosto*, frio em rosto. DELIC. Adag. 26.

*Agosto* madura, Setembro vindima. DELIC. Adag. 4.

*Agosto* tem a culpa, Setembro leva a fructa. DELIC. Adag. 4.

A quem em Maio come fardinha, em *Agosto* lhe pica a espinha. DELIC. Adag. 185.

A quem não tem pão semeado, de *Agosto* se faz Maio. DELIC. Adag. 61.

A terra lavrada em *Agosto* á estercada dá de rosto. DELIC. Adag. 4.

Em *Agosto* aguilhoa o preguiçoso. DELIC. Adag. 6.

Em *Agosto* ha bulha o preguiçoso. DELIC. Adag. 188.

Em *Agosto* fardinhas, e mosto. DELIC. Adag. 6.

Junho; Julho, e *Agosto*, Senhora, não sou voffo. DELIC. Adag. 8.

Lá vem *Agosto* com os seus santos ao pescoço. DELIC. Adag. 107.

Luar de Janeiro não tem parceiro, senão de *Agosto*, que lhe dá no rosto. HERN. NUN. Refran. 65. 7. DELIC. Adag. 182... mas lá vem o de *Agosto*, que lhe dá de rosto.

Maio come o trigo, *Agosto* bebe o vinho. DELIC. Adag. 9.

Não he bom o mosto colhido em *Agosto*. DELIC. Adag. 10.

Nem em *Agosto* caminhar, nem em Dezembro marear. DELIC. Adag. 84.

Por Santa Maria d' *Agosto* repasta a vacca hum pouco. DELIC. Adag. 12.

Primeiro dia de *Agosto*, primeiro dia de Inverno. DELIC. Adag. 27.

Quando chover em *Agosto*, não mettás teu dinheiro em mosto. DELIC. Adag. 12.

Quem não debulha em *Agosto*, debulha com máo rosto. DELIC. Adag. 13.

Queres ver teu marido morto, dálhe couves em *Agosto*. DELIC. Adag. 129.

A GOSTO. form. adv. Vej. Gosto.

AGOTADO, A. p. p. de Agotar. AZEV. Correcç. 1, 1, 2. p. 45.

AGOTAR. v. a. O mesmo que Elgotar. JER. CARD. Dict. BENT. PER. Thef.

AGOURADO, A. p. p. de Agourar. BARR. Dec. 1, 8, 3.

AGOURAR. v. a. Tomar agouro, adivinhar, ou predizer o futuro. Os antigos o fazião pelo voo, canto e pasto das aves, e por outros muitos modos, e com certas ceremonias. Reg. abs. ou alg. c. de outra [Agoirar] ARR. Dial. 4, 13 Strabo diz, que os Lusitanos das tripas dos homeis cativos agouravão, e adivinhavão, matandoos a este fim.

Conjecturar, ou antever de qualquer modo algum acontecimento futuro feliz, ou infeliz. O que se determina algumas vezes pelos adverbios Bem, ou Mal. PREST. Aut. 125 Já vossa mercê me agoura. PINT. RIB. Lustr. 2, 161 Convém agourar o procedimento dos filhos das virtudes dos pais. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 53, 488. n. 6 Disse Tertulliano que chorar com impaciencia os mortos he agourarmos mal sua salvação contra nossa esperança.

Reg. com pron. pess. GALV. Chr. 49 A corações encontrados em receios sempre se lhes agoura o peor. SOUS. Hist. 2, 4, 19 Acudirão as amigas, reprehendêrão de se querer agourar mal.

AGOUREIRO. s. m. A. f. O que ou a que entre os an-

tigos tomava agouros, e pronosticava o futuro pelo canto, voo, pasto das aves, ou ainda mesmo por outra qualquer cousa. Do Lat. *Augur*. [Agoireiro] ant. Agoreiro. SABELL. Encid. 2, 2, 29 Dionisio diz que os agouros olhavão pera aquella parte do céu, donde nasce o Sol, e as outras planetas. VAL. FERNAND. Report. Esta mesma ordem guardavão [os Romanos] em os agouros, e em os sacrificios. LEON. DA COST. Ecl. 9, 36 7. not. h Os agouros vão em seus supersticiosos agouros tinhão que humas aves da parte direita, e outras da esquerda fazião o agouro firme, e valioso.

O que entre os infieis prediz o futuro por meio de agouros. CASTANH. Hist. 1, 14 São [os Naires] grandes agouros, e tem dias bons, e máos. CAM. Lus. 8, 46 Vaife espantado o attonito agoureiro Dizer ao Rei &c. SANT. Ethiop. 1, 2, 16 São agouros, e lanção fortes pera adivinhar.

O que presume saber o futuro por arte do demonio. CONST. DE LISB. 25, 3 Da pena, que haverão os que vão a feiteiros, benzedeiros, ou agouros. TELL. Chr. 1, 2, 31. n. 4 Lembrese que he crime de idolatria não se sujeitar, e peccado de agoureiro não obedecer, como diz a Escritura. CONST. DE GOA, 31, 1 Tambem peccão aquelles, que vão aos sobreditos feiteiros, agouros, adivinhadores, e encantadores.

Met. Que adivinha, ou prevê de qualquer modo. CALV. Homil. 2, 477 Nas más consciencias o temor sempre he agoureiro de males.

Fem. ALV. DA CUNH. Eschl. 2, 11 Consulta Saul a agoureira, todo o exercito foi mantimento aos coryos nos montes de Gelboé. FR. FRUCT. PER. Art. 35 *Augur*. Agoureiro; agoureira.

Epith. Divino. VEIG. Laur. Od. 3, 3. Infeliz. ACAD. DOS SING. 1, 7. Silv. Vão LEON. DA COST. Ecl. 9, 36 7. not. h.

AGOUREIRO, A. adj. Dado aos agouros, credulo supersticiosamente em agouros. BARR. Dec. 2, 2, 9 E como os Mouros são muito agouros acerca destas cousas, que os çujão, &c. GUERREIR. Rel. 3, 3, 7 E como estês gentios, e infieis são tão agouros, e supersticiosos nestas cousas naturaes.

AGOURENTO, A. adj. O mesmo que Agoureiro. COUR. Dec. 6, 2, 2 Os Mouros são muito agourentos. SOUS. Hist. 2, 6, 3 Era o Infante de animo grande, bom Christão, e nada agourento. M. BERN. Florest. 5, 1, 315, C Pelloas de genio agourento, e supersticioso qualquer acaso escutão como hum oraculo.

AGOURO. s. m. Prognostico, vaticinio, predicção do futuro, que os Antigos tomavão do voo, canto, e pasto das aves, e de outras muitas cousas. Do Lat. *Augurium* [Agoiro]. BARR. Paneg. 61, 334 E tinhão [os Antigos] por máo agouro toparem cousa fea. LEON. DA COST. Ecl. 1, 2. not. i E não sem causa usou o Poeta artificialmente deste genero de agouro. CASTR. Ulyss. 7, 23 E não fallarão Gemidos de animaes, que o ar abrindo Forão tristes agouros repetindo.

Qualquer sinal, que supersticiosamente crêm alguns ter connexão com os successos futuros. CASTANH. Hist. 8, 131 Que não cria em agouros, e que esperava em nosso Senhor. BARR. Dec. 1, 8, 3 Huma das quaes [desculpas] era, que em se alevantando pera vir a ella, atravessara hum gato negro, notavel agouro entre elles. SOUS. Hist. 1, 2, 18 Donde nasce que he vaidade, e fabula dizer que ha agouro, ou hora minguada em tempo, caso, animal, nome, ou successo.

Sinal, indicio, presagio de futuro acontecimento, tanto bom, como máo. EUFROS. 2, 6 Como diz Ovidio, muitas vezes se engana a boa esperança com o seu agouro, e cahe vencida do sollicito temor. BERN. Lim. Ecl. 4 No mesmo dia, que Galatêa viste, Vi eu deste meu mal rristes agouros. LOBAT. Palm. 5, 10 Houverão aquelle principio por venturoso agouro do que pertendião fazer naquelle Imperio.

Epith. Adverso. ANDRAD. Cerc. 13, 63, 2. Desastro. CANCION. 192, 2. Ditoso. VEIG. Laur. Od. 2, 1. Esquero. CORT. R. Naufr. 4, 45. Fabuloso. PER. Elegiad. 1, 20 7. Facil. ANDRAD. Cerc. 13, 65, 2. Fausto. MATT. Jerus. 3, 15. Feliz. SA' DE MEN. Mal. 9, 26. Grande. LUC. Vid. 2, 9. Infeliz. CORT. R. Naufr. 15, 181. Notavel. BARR. Dec. 1, 8, 3. Ruim. TELL. Chr. 1, 3, 28. n. 7. Supersticioso. LEON. DA COST. Ecl. 9, 36 7. not. h. Terrivel. CART. DE JAP. 1, 217, 3. Triste. BERN. Lim. Ecl. 4. ROBOR. PORT. 186. Venturoso. LOBAT. Palm. 5, 10. SA' DE MEN. Mal. 4, 53.

Adj.

Adj. e Verb. *Abominar* . . . Luc. Vid. 2, 9. *Afugentar* . . . M. BERN. Florest. 5, 1, 316. *Attentar por* . . . PAIV. D'ANDRAD. Exam. 5, 37. *Credulo em* . . . CAM. Lus. 8, 58. *Crer em* . . . CASTANH. Hist. 8, 131. *Dar* . . . a alg. ANDR. DE RESEND. Hist. 14. — *por alg.* . . . (crêlo) SOVER. Hist. 1, 3. *Dado a* . . . GOES, Chr. de D. Man. 1, 46. *Declarar* . . . SABELL. Eneid. 2, 2, 20. *Fazer* . . . de alg. c. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 28. *Formar* . . . de alg. c. M. BERN. Florest. 5, 2, 19. *A. Quebrar* . . . D. F. MAN. Apol. 94. *Todavia por quebrar agouros me mandou logo trocar por felada á ribeira. Quebrarse o* . . . a alg. D. G. COUTINH. Jorn. 130. *Romper o* . . . MAUS. Afr. Afr. 12, 188. *Das Stymphalides rompe o triste agouro. Sabio em* . . . BRIT. Chr. 3, 19. *Seguir o* . . . MAGALH. Hist. 11. *S.r.* . . . para alg. PINT. PER. Hist. 2, 53, 157. — *entre alg.* CASTANH. Hist. 3, 40. — *de alg. c. Sous.* Hist. 3, 5, 11. *Ter* . . . em si. D. F. MAN. Chr. 1, 47. — *de alg. c. SANT. Ethiop.* 1, 1, 15. — *alg. c. por* . . . FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 13. — *em alg. c. CASTANH. Hist.* 2, 14. — *alg. c. a bom, ou máo* . . . VIEIR. Carr. 1, 111. — *em nada os* . . . LOB. Condést. 11, 4. *Tomar* . . . abf. SABELL. Eneid. 2, 6, 91. — *de alg. c. MEMOR. DAS PROEZ.* 1, 18. — *em alg. c. CASTANH. Hist.* 6, 114. — *alg. c. a ruim* . . . COUT. Dec. 8, 1, 13. — *em* . . . ESPER. Hist. 1, 2, 23. n. 2. — *em bom* . . . AVEIR. Itin. 45. — *por* . . . LEÃO, Chr. de D. Duait. 10. *Trazer bom, ou máo* . . . para alg. c. TELL. Chr. 1, 1, 19. n. 2.

*Fórm. A longe o máo agouro. SA' DE MIR. Estrang.* 1, 45. *Livremente Deos de máo agouro. FERR. DE VASC. Ulyssip.* 1, 12. *Longe vá o máo ou fêstro agouro. LEIT. D'ANDRAD. Misc.* 16, 46 (Vers. de Egas Moniz) *SA' DE MIR. Carr.* 2, 4. *Longe vá o* . . . de alg. EUFROS. 3, 6. *LOB. Ecl.* 2. *Longe vá de alg. tal agouro. CEIT. Serm.* 2, 21, 4. *Má agouro venha por alg.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 5.

Adag. Os agouros nem crêlos, nem experimenta-  
los. ALV. DA CUNH. Campanh. 36.

**AGOUSIDADE.** s. f. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Aquosidade.* GRISL. Defeng. 2, 4. *Alimpa o estamago de todo humor, e agousidade.*

**AGRA.** s. f. antiq. *Campo de lavoura, terra de cultura.* Do Lat. *Ager.* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 41. *E derrubou sete cavalleiros em huma agra de linho de senhas lançadas, que lhes deo.*

Dize dos montes, penedias, &c. que são aspe-  
ros, e fragosos. M. BERN. Parais. 27. *Vês agora aquella agra, como he empinada, e aquellas rochas, como são altas.*

**AGRACIADO,** A. p. p. de *Agraciar.* Usa-se como adj. *Formoso, gentil, cheio de graça.* De *Gracia.* ant. Das pes-  
soas. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10. *Folgaria muito com a mulher discreta, fermosa, agraciada.* Sous. Hist. 3, 3, 18. *Vedes, minhas senhoras, e meus Anjos, esta Rainha do céo tão chorosa? Pois sabei que está agraciada pera mim.* VID. DE SUS. 36. *Appareceste com hum rosto tão alegre, tão sereno e agraciado, que &c.*

Das cousas. Sous. Vid. 4, 22. *Cujo amor fazia em seus olhos airosa e agraciada a nossa pobre estamanha, e farja.* VID. DE SUS. 14. *Em quarto [lugar] hum espirital ofculo d'alma por toda a sorte de lindas e agraciadas flores.*

**AGRACIAR.** v. n. pouc. uf. *Mostrar graça ou bom agrado.* MARINH. Disc. 4, 19. *E por suas apraziveis ruas vá [V. S.] agraciando a todos, e juntamente mostrando em si a posse e grandeza do governo, que &c.*

**AGRAÇO.** s. m. *Estado das uvas antes de amadurecerem, ou as mesmas uvas ainda verdes.* PAIV. Serm. 1, 27. *Mandava Deos que não comessem uvas, nem passas, nem agração.* Luc. Vid. 5, 24. *Como acha faborosas as uvas do bacelo, estando ellas em agração, o que o plantou no maro.* CEIT. Serm. 2, 39, 2. *Os pais comerão o agração, e fruta verde, . . . e os dentes dos filhos ficarão embotados.*

Met. ACAD. DOS SING. 1, 2. *Oraç. No agração da mocidade, e na primavera dos annos.*

Em agração. fórm. adv. met. *Intempestivamente, antes de tempo, em estado imperfeito.* ARR. Dial. 9, 10. *Em qualquer [idade] que motramos, ainda que seja em agração, a morte, que nos mata, sempre he madura.*

Assim se ajunta a alguns verbos, como:  
*Cortar alg. em* . . . *Estorvarlhe o progresso, frustrar as boas esperanças, que promettia.* PREST. Aut. 172. *Todo o mundo te cobiça, Tornas a todos retraço, Teu pai cortate em agração.*

Particularmente se diz a respeito das pessoas, que morrem antes de tempo, ou inesperadamente. CAM. Ecl. 2, 16. *Que a sua Elisa bella em pouco espaço Cortou [a morte] ainda em agração.* ORIENT. Lusit. 77. *Do tempo assi cortando o forte braço. Nos vai ainda em agração.* VEIG. Laur. Ecl. 1. *Cortando [a Parca] os annos teus em verde agração.*

*Cortar alg. c. em* . . . *Impedirlhe o effeito.* MAUS. Vid. 2, 19. *Não cortes meus intentos em agração.*

*Deixar alg. c. em* . . . *Não a completar, ficar mallograda.* TELL. Chr. 1, 1, 18. n. 11. *Mancebo de grandes esperanças, que todas deixou em agração, por seguir a Christo na Religião.* VIEIR. Voz, 1, 1, 2. p. 9. *Dos fructos, que nella [vinha nova] deixarão os Padres, parte em flor, parte em agração; não se logrou mais que o nome de Christãos, com que alguns ficarão.*

*Estar alg. ou alg. c. em* . . . *Não ter chegado ao tempo de se aproveitar, ou de se lograr.* CAM. Anfr. Tudo vos levo em capelo, Já que estais tanto em agração. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 1. c. 65. *Porque estando a dignidade da primogenitura ainda em agração, ja cada qual a pertendia.*

*Vindimar em* . . . *O mesmo que Cortar* . . . BRIT. Mon. 1, 2, t. 1.

**AGRAÇO.** Tomase pelo çumo das uvas verdes. MORAT. Practic. 1, 9, 4. *O mesmo [effeito] faz o çumo das uvas verdes, a que chamamos agração.* REG. Summul. 22. *De agração ou de vinagre hum quartilho.*

*Deitar, ou lançar o* . . . no olho a alg. Fras. prov. *Fazerlhe cousa, que o moleste ou affija.* FERN. Lop. Chr. de D. J. I. 2, 15. *Por ventura este, de quem vós escarneceis, ainda vos ha de lançar o agração no olho.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 51. *Ainda esse, de que vós escarneceis, vos ha de deitar o agração no olho.*

Adag. *A vinha posta em bom compasso, o primeiro anno agração.* DELIC. Adag. 5.

*A vinha, que se põe de espaço, antes de hum anno dará agração.* HERN. Nun. Refran. 15.

*Nunca boa olha com agração.* DELIC. Adag. 48.

**AGRADABILISSIMO,** A. superl. irregul. de *Agradavel.* BRIT. Chr. 2, 21. *Deixando em todos aquelles senhores huma faudade grandissima de sua conversação e presença, porque com huma era agradabilissimo a todos, e com outra &c.*

**AGRADADO,** A. p. p. de *Agradar.* FR. MARC. Chr. 2, 10. Cant. 27.

**AGRADAR.** v. a. *Aprazer, contentar, satisfazer, parecer bem.* Do Lat. *Gratus.* Luc. Vid. 4, 10. *Mais os agradava a innocencia daquelles meninos, que todas as riquezas do mundo.* M. THOM. Insul. 6, 61. *Conhece elRei, que de esperança chèo. Com longinquo amor sabe agradado.* Sous. Hist. 2, 5, 5. *Só porque vos parece, que o agradais nisso.*

Neutr. CAM. Canç. 11. *Quanto a mim essa falla doce agrada?* ARR. Dial. 2, 14. *O escolher estado . . . he cousa, que se deve fazer com muita consideração e desejo de agradar a Deos.* CATHEC. ROM. Proem. Sem fé he impossivel agradar a Deos.

Com pron. pess. Reg. de alg. ou alg. c. Luc. Vid. 1, 1. *Porque o Senhor se não agradasse fômente delles, mas os escolheffe.* Sous. Hist. 1, 1, 16. *E se não agradasse menos do posto, que alcançou na terra pera a fabrica do Convento.* VIEIR. Serm. 8, 419. *Aquella virtude, de que Deos mais se agrada, he a humildade.*

Adag. *A zombaria deixala, quando mais agrada.* DELIC. Adag. 158.

**AGRADAR.** v. a. ant. *O mesmo que Gradar.* BENT. PER. Thef.

**AGRADAVEL.** adj. de huma term. *Que agrada, deleita, parece bem.* ARR. Dial. 4, 17. *A qual fidelidade té aos mortos despidos do corpo humano he agradavel.* Luc. Vid. 2, 22. *Em que consiste sua santa, agradavel e perfeita vontade.* BRIT. Chr. 1, 23. *Donde ficou o Santo entendendo ser aquelle canto agradavel a Deos, e aos santos Anjos.*

*Affavel, benigno, aprazivel na conversação e trato.* BRIT. Elog. 17. *Huma natural sequeidão, que o fazia pouco agradavel ainda aos mais intimos privados.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 1. *Era o Cardeal naturalmente agradavel, conservava esta qualidade ou enganando, ou desenganando.*

**AGRADAVELMENTE.** adv. mod. *Com agrado, e prazer, por modo deleitavel, e que dá gosto.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. *E estas [inspirações falsas] muito agradavelmente são acceptadas dos falsos e curiosos amadores.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 3. *Despedio cortez e agrada-*

davelmente o Embaixador. D. F. MAN. Epan. 1, 101. Esta conveniência comunicada em Castella havia lá loado agradavelmente.

**AGRADECER.** v. a. *Render graças, reconhecer por confissão ou recompensa a mercê, beneficio ou serviço feito.* ant. Agardecer, Agradecer. LEÃO, Ortogr. 70, e BARRET. Ortogr. 265 põe *Agardecer* nas palavras, que a gente vulgar usa, e escreve mal. BENT. PER. Ortogr. 1, 2 o põe entre as toleradas, que devem melhorarse. BARR. Dec. 1, 5, 8 O que Pedralvarez lhe mandou muito agradece. CAM. Lul. 4, 8 Com meicês sumptuosas me agradece. E com razões me louva esta vontade. FERNAND. Palm. 3, 48 Natural he de animos nobres saberem agradecer o que recebem.

Adv. Dignamente. M. BERN. Exerc. 2, 6, 8. p. 490. Em extremo. LUZ, Serm. 2, 131, 1. Publicamente. CALV. Homil. 2, 244. Summamente. M. BERN. Medit. 11, 3.

Ser de, ou para agradecer. *Merecer agradecimento.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7 E mais vos digo, que he muito pera agradecer, achar agora quem pague o que deve. FEO, Tr. 1, 272, 3. O que tanto era mais de agradecer, quanto &c. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 115, 235 Elles, e os mais pelêjárão com grande valor e concerto, o que he mais de agradecer.

Adag. *Agradeceimo*, amigos, que quero bem a meus filhos. DELIC. Adag. 99.

Quem boa ventura tem, a Deos o agradeça. EUFROS 1, 1.

Quem melhor dita tiver, a Deos agradeça. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 2.

**AGRADECIDAMENTE.** adv. mod. *Com agradecimento.*

JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AGRADECIDISSIMO.** A. superl. de Agradecido. D. G.

COUTINH. Jorn. 145.

**AGRADECIDO.** A. p. p. de Agradecer. BARR. Clarim.

1, 17. M. THOM. Insul. 6, 103. VIEIR. Cart. 2, 2.

Use-se as mais das vezes como adj. *Grato, que reconhece ou remunera a mercê, beneficio ou serviço recebido.*

LEÃO, Orig. 8, 50 diz ter este significado por corrupção e impropriedade de significação alheia, a qual se faz em muitos participios, que sendo da voz passiva, lhe derão significação activa. BARR. Dec. 1, 5, 8 Por el Rei seu senhor ser hum Príncipe muito agradecido de beneficios. EUFROS. 1, 3 Quem se apresta a pagar o que deve, mais he pagador, que agradecido. CARD. INF. D.

HERR. Medit. 72 Os agradecidos nunca se satisfazem de contar as cousas de sua obrigação, e de dar por ellas graças e louvores.

Verb. *Confessar-se* a alg. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3. Ficar a alg. de alg. c. MARIZ, Dial. 2, 7. *Mostrar-se* a alg. de alg. c. MOR. Palm. 2, 164. *Parecer* a alg. de alg. c. D. F. MAN. Cart. 2, 14. Ser a alg. BRIT. Chr.

1, 12. *Proprio de quem agradece ou reconhece o beneficio feito; cheio de agradecimento.* Das cousas. FR. G. DA SILV. Vid. 11, 2. E fez a Deos hum muito agradecido presente.

HIST. TRAJ. MAKIT. 2, 270 Respondeolhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas.

Adag. *Ala agradecido* mais do pedido. DELIC. Adag. 3.

Do homem *agradecido*, todo o bem he crido. DELIC. Adag. 3.

**AGRADECIMENTO.** s. m. *Ação e effeito de agradecer, ou reconhecimento, lembrança do beneficio recebido.* ant. Agardecimento, Agradescimento. SOTTOM. Ribeir. 4, 125

A ingratião he hum vicio opposto á graça ou agradecimento; porque assi como o agradecimento ou gratidão he virtude, que paga a quem lhe bem faz o que lhe deve &c. VIEIR. Serm. 11, 14, 4. n. 586 O agradecimento he filho do amor. M. BERN. Florest. 2, 4, 157. C Agradecimento não he outra cousa, senão vinculo e correspondencia effectiva de amor, sem o qual não pôde subsistir o universo.

Palavras, com que manifestamos a nossa gratidão. BARR. Dec. 1, 5, 8. Aos quaes elle respondeo, dando-lhe agradecimento, daquella offerta. LOBAT. Palm. 5, 52

Rendeo o Príncipe Roxael os agradecimentos com muitas palavras. D. F. MAN. Apol. 133 Porque o dar agradecimentos por aggravos mais pertence aos lisonjeiros, que aos prudentes.

Retribuição, recompensa, paga do beneficio recebido. PAIV. Serm. 1, 246 O agradecimento de mercês passadas, assegura as por vir. FERNAND. Palm. 4, 33 Onde a condição he noble, em nada se esmera mais, que no

agradecimento do que recebe. LEIT. L'ANDRAD. Misc. 10, 257 A confissão do beneficio recebido he parte do agradecimento.

Subst. que mais ordinariamente se lhe antepõe. Palavras de... MEND. PINT. Peregr. 136. Sinal de... BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 5, 52. D. F. MAN. Cart. 1, 62.

Epith. *Affectuosissimo.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2, n. 240. p. 838. *Bom.* TELL. Chr. 1, 3, 29. n. 8. *Continuo.* D. F. MAN. Cart. 4, 6. *Cordeal.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2, n. 240. p. 838. *Coytezo.* BRIT. Chr. 2, 11. *Devido.* MOR. Palm. 2, 108. *Devoto.* VIEIR. Serm. 7, 15, 1. n. 526. *Encarecido.* S. ANN. Chr. 2, 31, 475. *Entranhavel.* GRAN. Comp. 3, 8. *Eterno.* VIEIR. Serm. 7, 3, 2. n. 93. *Extraordinario.* ALV. DA CUNH. Escól. 8, 6. *Fervoroso.* PARAD. Dial. 1, 2. *Humilde.* VIEIR. Cart. 2, 139. *Interno.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 7. n. 2. *Maravilhofo.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 12. *Memoravel.* VILL. BOAS. Nobiliarch. 1, 5. *Particular.* L. BRAND. Medit. 1, 1, 11. p. 74. *Perenne.* LISE. Jard. 30, 8. *Perpetuo.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 373, 3. *Publico.* SABELL. Eneid. 2, 7, 114. *Singular.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 11. *Verdadeiro.* MEND. PINT. Peregr. 126. *Vivo.* TELL. Chr. 2. *Ded.*

Verb. *Acceitar* a alg. PAEZ, Serm. 2, 100, 4. *Dar* a alg. BARR. Dec. 1, 5, 8. *Sous* Hist. 1, 1, 17. *a alg.* MARINH. Disc. 6, 38. *Dever* a alg. FERNAND. GALV. Serm. 3, 104, 3. *Vieir* Serm. 7, 3, 27. n. 93. *Deverse* a alg. GRAN. Comp. 2, 3. *Escrever* a alg. FR. FRUCT. PER. Art. 258. *a alg.* de alg. c. ALBVO. Comm. 1, 64. *Esperar* a alg. VIEIR. Serm. 2, 14, 3. n. 452. *Inflamar* em... MARTYR. Cathec. 2, 118. *Mandar*... CASTANH. Hist. 1, 37. *Goes*, Chr. de D. Man. 2, 15. *Merecer*... CORR. Comm. 1, 4. *Mostrar* a alg. de alg. c. SYN. DIOCES. 5, 1. *Luz*, Serm. 2, 92, 2. *Render* a alg. LOBAT. Palm. 5, 52. *Responder* a alg. c. (corresponder) TELL. Chr. 2, 6, 54. n. 8. *Ter a alg.* (mostrar-se agradecido) GRAN. Comp. 2, 5. *PAIV.* Serm. 1, 213. *a alg. c.* DIAS, Paix. 16. *com alg.* SABELL. Eneid. 2, 7, 114.

**AGRADECIVEL.** adj. de huma term. antiq. *Agradavel.* VIT. CHRIST. 3, 19, 51. Muito *agradecivel*, e accepta he a Deos a dada das graças.

**AGRADO.** s. m. *Gostão, complacencia, satisfação, que as cousas agradaveis causão.* ARAVI. Succell. 1, 35 Premio, que os honrados mais estimão, que he ver o agrado, que o seu General mostra de seus serviços. VIEIR. Serm. 7, 2, 7. n. 71. E o Rei [Herodes] para encarecer o extremo de seu agrado, disse na ultima mesura a menina, que pedisse, confirmando com juramento, que ainda que fosse amate de seu Reino, cumpriria a promessa. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 10, 321. n. 14 Todas as cousas caminhão a seu fim, e assi chegando a elle mostram agrado.

*Agasalho, brandura, suavidade, e doçura de traço, com que alguém se faz agradavel.* M. THOM. Insul. 3, 27

Começa o grão Neptuno a fazer falla. A quantos obedecem seu tridente. Com voz d'agradado. VIEIR. Serm. 7, 8, 8. n. 277 Recebeo Elau [a Jacob] não só nos braços, como irmão, mas com tal agasalho de olhos, com tal alegria, e agrado &c. ACAD. DOS SING. 2, 6, 6. Oraç. Se duvidasse em vós benévola attenção, em cujo agrado consiste a ventura ou a desgraça do Orador &c.

Epith. *Apparente.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2, n. 282. p. 867. *Bello.* ACAD. DOS SING. 2, 18. *Son.* Particular. TELL. Hist. 4, 4, 316. *Sobetano.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 8, 153.

Verb. *Lvar* a alg. ou os... a alg. M. BERN. Parais. 62. *Medit.* 15, 3. *Mostrar*... SOUS. DE MAC. Ev. 2, 10, 321. n. 14. *L. Alv.* Serm. 2, 19, 2. n. 6. *Recber* a alg. M. BERN. Serm. 5, 4, 8.

**AGRADUACÃO.** s. f. antiq. e pouc. us. *O mesmo que Graduação.* CARN. Rot. da Ind. 106.

**AGRADUADO.** A. p. p. de Agraduar. REGIM. D'EVOR. 17, 1. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4. VAL. DE SA. Regim. 5.

**AGRADUAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Graduar.* FEO. Tr. 3, 15, 3.

Com pron. pess. T. da Universidade. *O mesmo que Graduar-se.* EUFROS. 2, 3. FERNAND. GALV. Serm. 2, 97, 4. SOUS. Hist. 2, 4, 6.

**AGRAMENTE.** adv. mod. *Asperamente, amargamente, rigorosamente.* LEÃO, Descripç. 61 A qual vendose em Arzilla, terra de Christãos, se queixa agramente de seu marido. LUC. Vid. 7, 21. Assi se disciplinavão agramente

os da fortaleza. Sous. Hist. 2, 4, 1 Queixárase agramente ao Reverendíssimo Geral.

**A GRANEL.** f. m. adv. Vej. Granel.

**AGRÃO.** s. m. antiq. *O mesmo que Agrião.* GIL VIC. Obr. 2, 92 Baste se semente o nabo, Quando florece o agrão, Então tanta o tentilhão, E bate a alvêla o rabo.

**AGRARIO,** A. adj. *Do campo, pertencente ao campo.* SA' DE MEN. Mal. 9, 122 Chegava o esquadrão Gazei campestre, Naquelle instante claras moitras dava, Guiando a agraria turba, que era Mestre. Do cargo militar, que exercitava. MEND. DE VASC. Sit. 1, 12 Como se vê da oração que Cicero fez ao povo contra Rullo sobre a lei agraria.

**AGRAVAR.** v. a. e seus derivados. Vej. Aggravar.

**AGRAZ.** s. m. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Agrão.* DELIC. Adag. 58 Tanto he agraz, que já despraz.

**AGRE.** adj. de huma term. pouc. uf. *O mesmo que Agro.* MORAT. Pratic. 1, 9, 4 Na infusão de fumagre desfaração das romãs agre e doce.

**AGRESTE.** adj. de huma term. *Camponez, rustico, pertencente ao campo.* Do Lat. *Agrestis.* CART. DE JAP. 1, 97, 1 He agreste e do mato. ORIENT. Lúst. 2, 7 O valle, o monte, a terra, o mato agreste. Sous. Hist. 1, 4, 15 Ou nas aldeas entre bandos de gente pobre e agreste. *Bravio, silvestre, que nasce sem se plantar ou cultivar.* Das arvores, plantas, fructos, &c. CAM. Eleg. 6, 3 Dos agrestes loureiros rodeado. HIST. TRAG. MARIT. 1, 165 Outras frutas ha em Ceilão destas de eipinho, que de sua natureza são montezinhas e agrestes. SOTOM. Ribeir. 2, 70 Cujas agrestes plantas se igualavão com humas graciosas pennas. Dos animaes e povoações. CAM. Lus. 3, 126 E nas aves agrestes, que somenté Nas rapinas aerias tem o intento. CARDOS. Agiol. 3, 101 Procurando arrancar as profundas raizes, que naquellas agrestes terras tinha lançado a Religião Christãa. Sous. DE MAC. Ev. 1, 19, 93. n. 10 Se despoovou e tornou agreste [a terra]. *Grossoiro, sem civilidade.* Das pessoas. BARR. Dec. 1, 2, 2 Principalmente acerca de gente tão agreste e barbara. GOES, Chr. de D. Man. 1, 66 A gente da qual [terra] he muito barbara e agreste. Sous. Vid. 1, 18 Alli ao perto, e quasi nos olhos dos Prelados achava muita gente tão agreste, tão inculta e selvatica no que cumpria a sua salvacao. *Tosco, rude.* Do animo. TELL. Chr. 1, 33, 9 Admiravãose aquelles agrestes engenheiros de ouvir seu companheiro. D. F. MAN. Cart. 5, 10 Considerando que de hum juizo retirado e agreste, que se podião esperar fe não rudezas. Do estylo, e obras. BERN. Lim. Cart. 4 Não desprezando a minha agreste tima. LEBM. DA COST. Ecl. 1, 1 E que escrevesse com agreste estylo As pastoris cantigas. *Aspero ad tacto.* VIEIR. Serm. 8, 277 Não era a pelle agreste, e o pello espesso e rispido de Esau. *Subit.* O Camponez. LEON. DA COST. Georg. 1, 43 E vós, ó Faunos, favoráveis Deoses Dos agrestes.

**AGRIÃO.** s. m. *Certa planta herbacea.* He da familia natural das cruciforines, e denominada em Pharmacia Malthugio aquatico (*Nasturtium aquaticum*) e por Linneo *Sisymbrium nasturtium*, classado por este Botanico na Tetradynamia siliquosa do seu Systema dos Vegetaes. Tem o caule anguloso, oco, e tenro; as folhas pinnuladas com impare, e com foliolos oppostos, em pequeno numero, quasi cordiformes, e sempre menores do que o impare; as flores dispostas em espiga terminal, com o caliz e corolla patentes; o seu fructo he humma siliqua roliça, inclinada para a banda, e cujas valvulas costumão no tempo da sua madureza abrirse hum tanto rectamente, e não em espira. Dase nas agoas correntes das fontes e rios, e ainda mesmo nos lugares humidos e sombrios; creado nas agoas tem de ordinario o caule e ramos prostrados, e nos lugares humidos e sombrios tem o caule levantado. He usado como hortaliça; as suas folhas tem hum cheiro particular, e o sabor acre, affaz commum nas plantas da mesma familia, e são muito recommendadas em Medicina pela sua virtude atenuante e antiscorbutica. Ufase ordinariamente no pl. F. ALV. Inform. 35 Muitas e boas rabacas e agriões. HIST. TRAG. MARIT. 2, 235 Virão por ella [terra] os Portuguezes das plantas delles conhecidas... agriões &c. A. DA CRUZ; Recop. 5 Agriões são quentes temperadamente.

**AGRIÃO.** s. m. T. de Aleytar. *Tumor duro, gerado de materia flemmatica e fria, que por sua viscosidade se endu-*

rece. Cria-se no alto do nó, que está detraz do jarrete, aonde dá o estercó do cavallo. Algumas vezes he hereditario, outras vezes procede de o cavallo dar algum couce, tocando com o nó em coufa dura. LEIS EXTRAV. Addic. 38 As mais prejudiciaes doencas [dos cavallos] são quartos falsos, sobre canna, sobre osso, esparavões, alifates, agriões, alvarazes, casquiseccos, &c. REC. Summul. 105 Para o agrião mais duro se fara o emplastro seguinte. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 82 Que ha [distancia] da junta do alto donde sahe o agrião ajunta da garrã.

**AGRIASTICO,** A. adj. rustico. *O mesmo que Agreste.* BERT. Vocab. Suppl.

**AGRICOLA.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Agricultor.* DAR. Agricola. M. THOM. Insul. 5, 127 Por premio a novidade preciosa O Agricola tem do duro arado. TR. DA GINET. Son. O agricola astuto só porque ama &c.

**AGRICULTADO,** A. p. p. de Agculturar. BARR. Dec. 1. Prol.

**AGRICULTAR.** v. a. *Cultivar, lavar o campo.* D. HILAR. Voz. 17, 106 & Querendo os filhos de Israel tomar experiencia cetta da terra da promissão, que lhes era promettida, e se seria proveitosa aos que nella morassem e agricultassem, mandarão certos dos mais esforçados do povo, que a vissem polo olho, e tomassem as forças della. TELL. Hist. 1, 38, 55 Affi humas, como outras terras, elles as costumavão cultivar. FREIX. Vid. 1, 14 Quiza mostrando, que servia tão desinteressado, que nem da terra, que cultivava, esperava paga do beneficio. MET. BARR. Dec. 1, 3, 12 Se o foubermos cultivar [o commercio de Guiné] e grangear, com pouca cemente nos respondera com maior novidade, que os reguengos do Reino, e as lezirias do campo de Santarem.

**AGRICULTOR.** s. m. *O que cultiva e agricultura.* Lat. *Agricultor.* acc. na ult. COURT. Dec. 5, 1, 5 Passandose muitas pessoas a viver aquella Ilha, principalmente os officiaes de toda a mechanica, e agricultores com seus arados. LUC. Vid. 2, 18 Mais por virtude da natureza, que por industria e trabalho dos agricultores. VIEIR. Serm. 2, 5, 4. n. 147 Semente o agricultor em pouca terra, o que depois ha de dispor em muita. MET. FEQ. Tr. Quadr. 2, 128, 4 Por quanto o querer este Senhor ser sepultado em huma horta, foi querer fazer alli o officio de agricultor das nossas almas. Sous. Hist. 1, 1, 18 Em recommendação dos novos agricultores da vinha do Senhor. CARDOS. Agiol. 3, 150 A cujos agricultores deve aquella Christandade os seus progressos. Epith. Bom. Feo, Tr. 1, 131, 2. Curioso. ALV. DA CUNH. Escol. 20, 5. Destro. ACAD. DOS SING. 2, 16, Oraç. Experimentado. ORT. Colloq. Ded. Prático. MEND. DE VASC. Sit. 2, 197. Prudente. PRIM. E HONR. 1, 1. Runt. PRIM. E HONR. 1, 22.

**AGRICULTURA.** s. f. *Arte de cultivar as terras.* Lat. *Agricultura.* BARR. Paneg. 27, 319 Como sem a natural [Philosophia] se exercitaria o uso da agricultura tão necessaria a manutenção dos homens. MESS. PINT. Peregr. 114 Muito habeis [os Chinas] e engenhosos em todo o negocio mechanico e de agricultura. ARR. Dial. 2, 4 He verdade, que ja a agricultura foi em outro tempo vida tão limpa e santa, que do arado chamou pera sua companhia o Propheta Elias a Eliseu. *Ação de cultivar as terras, e a sua mesma cultura.* LUC. Vid. 3, 15 Nacem os craveiros sem beneficio algum de agricultura. Sous. Hist. 2, 249 Amanhecia na horta com a enxada nas mãos, pera ter com que recrear seus irmãos do ttabalho daquella agricultura. MET. BARR. Dec. 1, Prol. Prevaleceffe em mim mais a natureza, que della tenho, que quanto outros tem recebido por obrigação de officio, proffissão de vida e agricultura de beneficios. CALV. Homil. 1, 679 Os que não tem a sciencia pera a agricultura espiritual necessaria, quantos erros commetterão primeiro, que a venhão a ter. TELL. Hist. 5, 28, 479 Desta maneira hão os bons operarios [os Missionarios] continuando na agricultura destas suas searas.

**AGRIDULCE.** adj. d'huma term. pouc. uf. *O mesmo que Agrodoce.* *Subst.* CHALC. Cart. 2, 94 E ainda que estas [novas] trazem seus agridulces, sempre por serem letradas de V. M., são consolação minha.

**AGRILHOADO,** A. p. p. de Agrilhoar. SANT. Ethiopoz, 4.

4, 17. CEIT. Quadrag. 1, 254, 3. SA. DE MEN. Mal. 6, 3.  
**AGRILHOAR.** v. a. Prender com grilhão. BLUT. Vocab.  
**AGRIMONIA.** s. f. *Certa herba.* He vivace, e denominada por Linneo *Agrimonia eupatoria*, e classada na Dodecandria Digynia do seu Systema dos Vegetaes. O seu caule eleva-se a altura de hum pe até pe e meio: as folhas, que o guarnecem, são pinnuladas interrompidamente e terminadas em hum foliolo impate pectinado; tanto ellas, como as radicaes rem muito pouco ou nenhum cheiro, e o sabor levemente acre e algum tanto aspero. Em cada huma das suas flores ha dous calices apêgados hum ao outro, e terminados em cinco denriculos; huma corolla de cinco petalas amarellas, e doze até vinte estames: o seu fructo consta de duas sementes envoltas nos calices endurecidos, apertados, e hispídios, em razão das muitas sedas curtas, de que são guarnecidos. Dáse nos prados, sebes, e bordas dos caminhos de Portugal e de muitos outros paizes da Europa. As suas folhas rem sido recommendadas em Medicina, como aperitivas, detersivas e corroborantes. Lat. *Agrimonia*. A. DA CRUZ, Recop. 5 *Agrimonia* he quente e secca no segundo grão. AZEV. Correcc. 1, 3, 5. p. 315 Em agoa de *agrimonia* ou de luparos. GRISL. Defens. 3, 2 *Agrimonia*... he quente e secca no segundo grão... Pela grande virtude desopiativa e confortativa do figado alcançou o nome *Eupatorium* na opinião de muiros.  
**AGRISOLAR.** v. a. e seus derivados. Vej. Acrisolat.  
**AGRO.** s. m. *Campo ou terra de cultura.* Do Lat. *Ager*. LEÃO, Orig. 17 o traz entre os vocabulos antigos. BARR. Paneg. 22, 316 De Ananias e Saffra sua mulher, que defraudarão do preço do *agro*, mentindo ao Espirito Santo. BARREIR. Chorogr. 47 Na qual [oração] lhe dizia, que nem o ouro, que aos Hebranhos nascia nos *agros*, aproveitara para se defender delles. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 Negocando com os *agros*, que quasi sempre tornão com grossa onzena, quanto nelles se lança.  
 Met. VIT. CHRIST. 2, 9 A primeira semente pois semêa Deos em *agro* da vontade, a segunda semêa no *agro* do entendimento. BARR. Dec. 1, 9, 2 Teve o demonio tanta astucia, que ainda neste pequeno *agro* do Senhor veio semear dous generos de zizania, que não deixa crescer a carholica semente. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 4, 116. col. 2 Lançar a semente da fé no *agro* dos corações humanos.  
**AGRO.** A. adj. *Azedo, contrario a doce.* Do Lat. *Acer*. CASTANH. Hist. 2, 9 Laranjas doces e *agras*. ORT. Colloq. 46, 173 Antes que se acabem de madurar [os grãos de pimenta] são *agros*, e estes são a pimenta branca. A. GALV. Tr. 64 Laranjas, limões, cidras, e outras frutas *agras*.  
 Met. NORONH. Tr. 57, 102 De maneira que mais parte de *agros*, que de doces tem seus bens [do mundo] D. F. MAN. Cart. 5, 7 Eu cuido que vireis a ser aquella dona atrevida, doce na morte e *agra* na vida, que nos contão quando pequenos.  
*Escabroso, ingreme, aspero.* Dos montes, serras, encostas, &c. BARR. Dec. 4, 3, 5 Quem vira a grandeza desta cidade... o *agro* sitio, em que está situada &c. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. Ah não cortas cruel, que a tua brandura Não he pera soffrer tão *agra* terra. SOUS. Vid. 2, 4 Caminhando sempre costa abaixo, mas já a cavallo, e serras menos *agras*.  
*Arduo, difficilioso.* PAIV. Serm. 1, 21 Não se pôde dizer que busca a Deos de veras, senão quem... deseja puramente de achar ao Senhor, ainda que seja nas cousas, que lhe são mais *agras*, e mais contrarias a seus intentos e gostos. TELL. Chr. 1, 1, 25 n. 10 O mais *agro* ponro, que o Papa sentia, era a sentença tão rigorosa, que elRei dera contra o Cardeal D. Miguel. VID. DE SUSI. 22 O que teras por mais *agro*, e duro de soffrer, do que era para tuas espaldas a cruz abrolhada de cravos.  
*Rigoroso, aspero.* Das pessoas. LIMP. Fug. 10, 19, 308, col. 1 Por tua culpa tornaste *agra* no castigo a hum Senhor tão doce na piedade.  
 Das cousas. FR. MARC. Chr. 1, 17, 6 E desejava fazer mais *agra* penirencia do que aqui digo. ARR. Dial. 2, 1 As *agras* calamidades de huns servem a outros de doces fabulas. FERNAND. GALV. Serm. 3, 366, 3 Sendo a morte a mais *agra* e medonha de todas as cousas.  
 Dos medicamentos. ARR. Dial. 3, 7 Porque com unguentos e remedios *agros* se curão as fistulas, e herpes mortaes.  
 Adag. O gosto danado julga por doce o *agro*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2.

Subst. *Azedume*, o contrario de *doçura*. CAERREIR. Pest. 2 Podemse rambem fazer ralhadas... com çumo de limões, ou de *agro* de cidras.  
 Met. MEND. PINT. Peregr. 120 E conheção os que te virem honrar dessa maneira, que es tu membro forte, a quem o *agro* das armas da tal galardão. FERNAND. GALV. Serm. 3, 24, 3 A esperança do premio faz passar por todas as dores; e *agros* da vida. SOUS. Vid. 5, 7 Efeitos da Philosophia Christã e verdadeira virtude, que tempera e adoça o *agro* da natureza.  
**AGRODOCE, AGRADOCE.** adj. *Que tem hum sabor, que participa de azedo e doce.* ORT. Colloq. 12, 44 & Femosas são [as carambolas] e são *agradoces*, e não muito azedas.  
**AGRODOCE.** s. m. *Sabor, que participa de azedo e doce.* LEÃO, Descripç. 33 Por o grande temperamento do *agrodice*, que tem.  
 Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 3 & Este he o *agrodice* do manjar saboroso de Deos, que alevanta e engrossa as almas. S. ANN. Chr. 1, 35, 188 Tinha em a reprehensão dada a seu tempo hum *agrodice* tão admiravel, que o doce não impedia o proveito do *agro*, nem o *agro* o labor do doce.  
**AGROMANCIA.** s. f. *Arte de adivinhar pela terra.* VIEIR. Hist. do Fut. 1, 13 *Agromancia*, que ensina a adivinhar pelas cousas da terra.  
**AGRURA.** s. f. *Aspreza, escabrosidade.* Das terras, montes, &c. BARR. Dec. 3, 4, 9 Como que os nossos erão aves, que subião pela *agrura* da penedia. COVT. Dec. 5, 7, 11 Seis dias tardarão em passar estas *agras* e penedias.  
 Mer. D. F. MAN. Cart. 4, 28 Envia-lhe a resposta, que tambem vos mando aberta, e por sainete dessa *agrura* huma da N. e alguns boiradores.  
**AGUA.** s. f. e seus derivados. Vej. Agoa.  
**AGUALARDAO.** s. m. antiq. e pouc. uf. *O mesmo que Galardão.* VIT. CHRIST. 3, 10, 29.  
**AGUANTAR.** v. a. Marinh. *Aguantar o panno, e aguantar bem: he ir a não com todas as velas, e poder com ellas.* BLUT. Vocab.  
 Met. De quem facilmente desconfia, se diz que não aguanta muio panno. BLUT. Vocab.  
**AGUARDA.** s. f. antiq. e pouc. uf. *Esperança.* VIT. CHRIST. 3, 47, 113 & Mas, segundo diz aquette mesmo Gregorio, nom menos preze alguém o sentido daquellema longa *aguarda*, em que nos Deos espera.  
**AGUARDADO.** A. p. p. d'Aguardar. CANÇON. 156 & SA. DE MIR. Vilhalp. 1, 1. CONST. DE GOA, 10, 11.  
**AGUARDADOR.** s. m. ant. e pouc. uf. *O que aguarda.* CANÇON. 215 & 2 Tem comigo mil Senhores, Os quaes estão afotrados, Andão mui pouco *aguardados*, E grandes *aguardadores*.  
**AGUARDAMENTO.** s. m. antiq. e pouc. uf. *Ação e efeito de aguardar.* FERR. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 9 Porém a principal [cousa] sobre todas era o grão *aguardamento* de muitos e bons fidalgos, que sempre acompanhavam com o Conde Joao Fernandes. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 306 E devemos de encommendar nosso corpo... a vinte Cavalleiros... e sera dada a governança delles a hum fidalgo... pera lhes ordenar o diro *aguardamento* per giros &c.  
**AGUARDAR.** v. a. *Esperar, detendo-se, e perdendo tempo.* Reg. abs. ou por. ORDEN. DE D. MAN. 1, 60 De maneira que elles [Tabelliaes judiciais] *aguardem* pelos Juizes, e não os Juizes por elles. HIST. TRAG. MARIT. 1, 79 Cujõ remedio, como não estivesse em *aguardarmos* por elles, antes com qualquer detença corressems muito risco &c. BERN. Lim. Ecl. 3 Fazeis-me vos Juiz, quereis que *aguarde*? Ora cantai sem preço e sem inveja Logo, porque se vai fazendo tarde.  
 Met. BERNARD. RJB. Menin. 2, 3 O tempo bom não *aguarda* por ninguem. BARR. Chr. 1, 13 Jaz seu corpo sepultado na Igreja de Cister, onde repoula *aguardando* a resurreição universal. ORIENT. Lilit. 10 & Para quando tornes te aparelha Mil flores este campo, que te *aguarda*.  
*Esperar, considerando e reflectindo.* BARR. Chr. 1, 13 Que elle *aguardava* [o fim da vida] com tanto contentamento, comb os Monges tinham de tristeza. BERN. Lim. Ecl. 9 *Aguarda* mal quem arde, mal quem treme Da vista, só da falla, De quem não tem que ver com sua magoa. COVT. R. Cete. 5, 55 Alguns *aguardão* O ponto em que o refluxo do mar viuha Pera dentis.  
 Esperar a pé firme sem fugir ou se retirar. Das pessoas.

foas, e das cousas. GAVI, Cerc. 18, 91 A nossa dianteira vendo o seu Capitão consigo, apertarão com os Mouros de feição, que não podendo o Alcaide *aguardar* o grandíssimo impeto dos Christãos, se pôs em fugida. CORT. R. Cerc. 9, 116 Aqui não podem Os Mouros *aguardar* o bravo encontro Da furia Portugueza. D. F. MAN. Epan. 4, 425 Outro ou dez juntamente arribarão sobre a valentíssima [não] Thereza, que *aguardando* sem algum movimento &c.

*Soffrer, supportar, sustentar.* CACION. 33, 3 Na bocca tenha tal cheiro, Que a legoa não *saguarde*, E por lhe dar mór martiro, Sempre lhe este no poleiro, Sem fazer cousa qu'al rde. HIST. TRAG. MARIT. 2, 12 Que por a não vir muito sobrecarregada, e não poder *aguardar* bem a véla. SANT. Ethiop. 1, 1, 26 Outro peixe... tem hum cheiro tão fortum, que não ha quem lho possa *aguardar*, salvo os cañres, que o comem.

*Aguardar* alguma cousa a quem ou a quem. *Ter de lhe succeder, haver de se experimentar.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 204 E porque lhe era necessario passarse ao Reino de Monomotapa, aonde o martyro lhe estava *aguardando*. BRIT. Chr. 2, 9 De que vos *aguarda* tão glorioso premio no céu pera a alma, como na terra pera a fama. D. F. MAN. Epan. 2, 252 Toda [a noite] se passou... em fazer jangadas, e prevenir artificios, donde podessem lançar-se ao mar no final aperto, que por instantes *aguardava*.

*Aguarda.* Form. de mandar a quem que esperre. MOR. Palm. 1, 10 Mas pois tu julgas, isto ao revez da vontade, com que to digo, *aguarda*. SOTTOM. Ribeir. 3, 87 Canção, se tarda tanto o bem, que esperas, Detemte, *aguarda, aguarda*.

Jogar o *aguardar*. BLUR. Vocab. He pôr hum pião no chão, dentro de huma roda ou marto, ou andando, outro com o pião lhe atira para o pregar com o ferrão do seu pião.

Adag. Mão anno has de *aguardar*, por não peorar. DELIC. Adag. 9.

Raposa que muito tarda, caça *aguarda*. DELIC. Adag. 24.

**AGUARDAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Guardar* nas suas diversas accepções. SOUS. Hist. 1, 6, 4 (Escr. de 1354) E disse que mandava e rogava a todos os seus filhos, que cumprissem e *aguardassem* as cousas susoditas. ORDEN. DE D. MAN. 3, 3 E bem assi todos aquelles, que em sua companhia vierem polo servir e *aguardar* na dita embaixada. SA. DE MER. Vilhalp. 4, 7 Andareis por aqui *aguardando* o escuro.

**AGUARDECER.** v. a. antiq. *Veja. Agradecer.* CACION. 31, 1.

**AGUARENTADO,** A. p. p. de *Aguarentar* FERR. DE VASC. Aulegr. Prol. 5. PAEZ Serm. 2, 157, 3. LISB. Jard. 556, 11.

**AGUARENTADOR.** s. m. pouc. uf. *O que aguarenta.* FEO, Tr. 1, 104, 2 Esta o Mundo chèo de *aguarentadores* das virtudes, censuradores das boas obras, que em tudo andão a diminuias.

**AGUARENTAR.** v. a. *Cercar, aparar, coitar ao redor.* ant. Agoarentar, Agorentar. BENT. PER. Thel.

Met. CAM. Anfitr. Callist. Tal trova nunca se vio, *Aguarentastela* ja? Felis. Senhor não, ainda esta, Como a sua mã pario, E não esta muito mã. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 287, 19 Podia cercar e *aguarentar* do jogo todas as circunstancias viciosas. LISB. Jard. 259, 2. E quem teme, e por isso *aguarenta* as cousas, não pode guiar bem ao Prelado.

*Coarctar, abater, reduzir a menos.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 289 Tinha o demonio antigamente aqui de renda sessenta mil paracões, que os Naiques lhe forão *agorentando* de tal forte, que hoje só dizem tem mil pardaos. FEO Tr. 1, 104, 1 O mundo anda a desfazer sempre no bem, e a dar quebras a virtude, e *aguarentar* nas partes de cada hum. D. F. MAN. Cart. de Guia 50 y Bodas, filhos, cargos, alegrias publicas pedem ventagem na familia, que tão pouco, passado aquelle tempo, terá defeito *aguarentala*.

**AGUAZIL.** s. m. *O mesmo que Guazil.* ARBO. Comm. 2, 22 Que o faria *Aguazil* mór, e Capitão de toda a gente da terra.

**AGUCA.** s. f. antiq. *Pressa, ligeireza.* LEÃO, Orig. 17 traz este entre os vocabulos antigos. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 5 E corrigendosse pera ello com grande *aguca* &c. VIT. CHRIST. 3, 39 Aquelles, que partem tarde, põe

tal *aguca*, que compensão a tardança, que no começo fizeram. CHR. DO CONDEST. 16 Concertandosse pera ello com grande *aguca*.

**AGUCADAMENTE.** adv. mod. antiq. e pouc. uf. *Ligeiramente, com pressa.* CUMH. Catal. 2, 24. (Escr. de 1406) Sendo acabadas [as casas] o mais cedo que nós *agucadamente* pudessemos fazer.

**AGUCADEIRA.** s. f. *Pedra de afiar ou amolar* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thel.

Met. ROBOR. Port. 208 A sclada e agraco tem as vezes de *agucadeira* pera o estomago.

**AGUCADEIRINHA.** s. f. dim. de *Agucadeira.* BENT. PER. Thel.

**AGUCADO,** A. p. p. de *Aguçar.* RESEND. Misc. 157 y. PINT. PER. Hist. 1, 32, 145. M. BERN. Florest. 1, 5, 172, A.

**AGUCADURA.** s. f. *Accão de agucar a ponta de qualquer instrumento, e a mesma agudeza delle.* BENT. PER. Thel.

*Agudeza de engenho.* BENT. PER. Thel.

**AGUCAR.** v. a. *Afiar, amolar, adelgacar o ferro para que fique agudo na ponta, ou corte.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 10 E *agucandose* nella [mó] a ferragem, ella não se *aguca*, nem se amola. FR. MARC. Vid. 3, 5 Em publico com boas obras assegura, e secretamente *aguca* a espada, com que degole. M. THOM. Fen. 6, 13 *Agucase* a garrocha, a ferrea lança.

Dizse de outras materias sem fer o ferro. MENDOÇ. Jorn. 3, 13 Mandou vir cannas tostadas, ás quaes começou *agucar*... pera as metter pelas unhas dos dedos. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 5, 44 Que a *agucemos* [a viga] em breve bem polida.

Met. MACHAD. Cerc. 1, 15 Como o somno se me *aguca*. FEO Tr. 2, 19, 2 Se os bons, roçandose huns pelos outros, *agucão* mais as virtudes, os maos, roçandose suas malicias, ficão nellas mais refinados. PINT. Rib. Prefer. 10, 179 Em Hespanha não faltão exemplos de Reis, e Capitães valerosos, que *agucarão* as armas com as letras.

*Aguçar o espirito.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 *Aguca* [o vinho] os entendimentos pera cousas subtile. ARR. Dial. 1, 13 Havemos de *agucar* a rudeza do nosso engenho em a mó da diligencia. FERNAND. GALV. Serm. 2, 114, 4 Ressuscitem os Platões e Aristóteles, *agucemse* os mais empinados, e agudos engenhos.

— a lingua. *Apwakh, dispola para dizer bem ou mal.* EURROS. 5, 5 E indo ante ella *agucã* a lingua pera meiguices, que a pratica branda tem peçonha. FR. MARC. Exerc. 18, 82 y *Agucarão* as suas linguas, como serpentes. PAEZ Serm. 2, 302, 1 *Agucastes* as vossas linguas, como espadas afiadas.

— a lingua de alg. *dispola, preparalo principalmente para dizer mal.* BRIT. Mon. 1, 2, c. 15 Já entendo as linguas, que *agucã* contra mim esta opinião.

— a vista. *Fazela mais aguda e perspicaz.* VIT. CHRIST. 3, 35 O Achate faz fugir as peçonhas, apagua a sede, e *aguca* a vista. AZEV. Correç. 2, 1, 12. pag. 93 *Agucão* [as perolas] a vista; alegrão os espiritos &c. M. BERN. Florest. 5, 5, 408, C Fallandose diante del Rei Frederico, que cousas servião para *agucar* a vista, e respondendo varios varias cousas, disse Accio Sincero: a inveja.

*Agucar.* *Fazer mais irritante, pungente, e estimulante.* Os medicamentos. MACHAD. Meth. 1, 30, 6 Sendo necessario, *agucemse* estas pitolas com quatro graos de d'agr do.

Adag. Quando cahe a vacca, *agucar* os curestos. DELIC. Adag. 148.

*Agucar.* v. a. ant. *Apresstar, accelerar.* BART. Clarim. 3, 103 E pois que nos Deos *aguca* a victoria não sejam os botos, e negligentes em a seguir. ARR. Dial. 8, 33 Houvesse Deos nessa promessa, como a Senhora, que por *agucar* a diligencia da criada &c. PAIV. Serm. 2, 458 Contra aquelles se *aguca* mais o juizo de Deos, que quasi de proposito fogem da luz.

*Agucar.* neutr. *tambem se usa com pron. pess. Fazerse agudo, terminarse em ponta.* PINT. PER. Hist. 1, 26, 113 São arvores [as do cravo] de páo muito rijo, do tamanho de loureiros, semelhantes a elles na folha; mas cerradas, e *agucão* pera cima. LEIT. D'ARRAD. Misc. 18, 545 Hum piramide, que são huma machina quadrada, que se vai *agucando* em alto.

Met. VIT. CHRIST. 3, 49, 119 y Outorga a mi indigno servidor teu *agucosamente* negociar, e *agucar* com os teus doens, que recbi. FEO, Tr. 5, 35, 5 Em cuja conquista os mancebos Espartanos se *agucavão* e *agucavão*

para maiores empresas. S. ANN. Ch. 2, 39, 512 Finalmente todos se afixavam e aguçavam com santa competência, que trazião.

Aguçar de ló. Marinh. COU. Dec. 6. 9, 21 Lancandolhe o leme à banda, não lhe acudio a não, antes foi aguçando de ló.

AGUÇOSAMENTE. adv. mod. ant. *Apressadamente, diligentemente*. VIT. CHRIST. 2, 3 E aguçosamente foi denunciar a verdade.

AGUÇOSO, A. adj. ant. *Apressado, ligeiro, diligente*. LEÃO, Orig. 17 traz este entre os vocabulos antigos. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 53 E todos estes Senhores se gentes de Castella andaram aguçosos, fazendo-se muito prestes pera quando o Conde entrasse. VIT. CHRIST. 3, 60 & Chrysolthomo diz, que trabalhos de aguçoso lavrador he a messe avondosa, e muita; e a demonstraçom de aguçoso ensinador he a Igreja chã de genre. GIL VIC. Obr. 4, 214 Mas eu mái lam aguçosa, E vós daivos de vagar.

Adag. Fiandeira preguiçosa ao Domingo he aguçosa. DELIC. Adag. 136.

Mãe aguçosa, filha preguiçosa. DELIC. Adag. 137.

AGUDAMENTE. adv. mod. *Vivamente, sensivelmente*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 157. p. 599. Este animal, [o ouriço] vindo o tempo do parto, porque se pica agudamente com os espinhos dos filhos, que sahem do ventre, dilata o parto.

Met. *Subtilmente, engenhosamente*. SA' DE MIR. Vithalp. 4, 5 Como o cuidaste agudamente. BRIT. Mon. 2, 16. c. 30 Defendia tão agudamente os intentos delRei, que &c. SOUS. Vid. 2, 11 Forão discorrendo agudamente.

Perspicazmente. Da vista. No propr. e met. FR. MARC. Chr. 1, 7, 22 Se queres ver bem e agudamente, tira os olhos. EXEQ. DE PHILIPP. I. 59 & Não vio mal, antes mui agudamente o Rabino. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 132 Quanto hum mais agudamente olha para as estrellas &c.

Com som agudo. M. THOM. Insul. 6, 122 Ao som da ronca caixa bellicosa, Do pifaro, que agudamente soa, Dobrado soldo às gentes apregoa.

AGUDEA s. f. *Formiga com azas*. He o nome, que damos aos individuos femininos de huma especie de formiga preta, de pello curtissimo, e do comprimento de sete linhas de pollegada pouco mais ou menos, não comprehendidas as azas, as quaes excedem o ventre quasi hum terço, e tem huma pinta parda na sua margem superior. São do numero dos insectos, de que os nossos caçadores se servem como ciballo engodarivo das aves, que pertendem apanhar em costellas. Vêj. Formiga. BLUT. Vocab.

AGUDE. s. m. ant. *O mesmo que Agudea*. PREST. Aut. 29 & Como he certo essa costella, No agude picar elle, E ficar tomado em ella.

Met. PREST. Aut. 168 Vão Rir ao Sol lingoas d'agudes.

AGUDEZA. s. f. *Subtileza ou delicadeza nos fios, côrtes, ou pontas de algumas armas, instrumentos, ou outras cousas*. SOVER. Hist. 1, 12 Nem a agudeza da espada afiada, nem o arremesso da lança os pudesse offender. PAEZ, Serm. 2, 51, 4 A agudeza da fovelã se vê em que penetra as sólas mais duras do calçado. CARDOS. Agiol. 1, 157 O Emperador... mandou... arrastar pelas ruas publicas com tal impeto, que da agudeza e pontas das pedras esmaltadas com seu sangue &c.

Met. D. M. DE PORTUG. Tr. 471 & O amor... com a sua agudeza passa todas as cousas. FR. MARC. Chr. 1, 8, 12 Tinha a Santa fixa, e pregada a mui fervente agudeza de seu enranhavel desejo em a perduravel luz. PINT. RIB. Rel. 1, 53 Porém que digão, que Vossa Magestade manda o que nem a agudeza, de toda a malicia pode tirar da lei, he impiedade.

Acrimonia, penetração dos líquidos. A. DA CRUZ. Recop. 3, 3 He [o vina grê] muito damnoso por sua mordicação, e frieldade e agudeza, e penetração. — 5 Acrimonia quer dizer agudeza.

Perspicacia, perfeição da vista, ouvido, e outros orgãos dos sentidos, que parece penetrao as partes mais miudas dos objectos. CAM. Lus. 8, 50 Porém depois que lóbe [o Sol] claro e ardente, Se a agudeza dos olhos o conquista &c.

Dote do entendimento, pelo qual pôde pronta e facilmente descobrir muitas partes ou notas no mesmo objecto. D. CATH. INF. Repr. 2, 16 Cá nom pôde a agudeza do humanal engenho per si mesma penetrar aquellas cousas,

que são do espirito. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 7 A agudeza do engenho botase e desponhase com qualquer cousa. ANDRAD. Cerc. 2, 8, 3 Grande engenho e agudeza lhe não nega.

Dito, sentença, pensamento agudo, subtileza. CEIT. Serm. 1, 213, 4 Esta estremada a agudeza do Santo: VIEIR. Serm. 11, 5, 2. n. 178 Saiba o juizo onde se formou esta mal limada agudeza &c. D. F. MAN. Epan. 5, 502 Tão subtil he a malicia, que com malvada agudeza quiz fazer conveniencia da desgraça.

Aggregado de palavras artificialmente compostas, de maneira que exprimão algum pensamento agudo. Ufase ordinariamente no pl. SA' DE MIR. Cart. 4, 22 As Musas... Mandão rir de cousas frias D'alguns, que agudezas vendem &c. PAIV. Serm. 1, 38 Por melhor que fallem, por mais agudezas, que digão &c. SOUS. Hist. 3, 3, 18 E sobre o ponto dizia agudezas, e conceitos chãos de brandura, e amor Divino.

Epith. *Atrevida*. D. F. MAN. Apol. 2. *Costumada*. CEIT. Serm. 2, 320, 2. *Limada (mal)*. VIEIR. Serm. 11, 5, 2. n. 178. *Maliciosa*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 7. *Malvada*. D. F. MAN. Epan. 5, 502. *Mordaz*. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 40, 206. n. 13. *Singular*. LISB. Sancto. 190, 1. *Sopbística*. SOUS. Hist. 1, 3, 39. *Subtil*. CEIT. Serm. 2, 320, 2.

Violencia, força grande. Das doenças, febres, &c. MADEIR. Meth. 2, 25, 3 As febrês grandes, e agudezas das enfermidades prohibem grandemente o purgar sem cozimento. — Apol. 1, 4 E haver urgencia das dores, e tumores, e da febre, que veio com alguma agudeza. MORAT. Pratic. 2, 1, 4 Importa mais acudir a agudeza do mal, derivando e evacuando pela parte vizinha a inflammação.

AGUDILHO, A. adj. dim. de Agudo. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

AGUDINHO, A. adj. dim. d'Agudo. BENT. PER. Thef.

AGUDISSIMAMENTE. adv. superl. de Agudamente. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 8. VIEIR. Serm. 6, 7, 9. n. 228.

AGUDISSIMO, A. superl. de Agudo. CORT. R. Naufr. 10, 114 & ARR. Dial. 2, 5. BRIT. Mon. 1, 3. c. 30.

AGUDO, A. adj. *Que se termina em ponta, que tem a ponta ou fio aguçado, subtil, e penetrante*. Do Lat. *Acutus*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 46 Depois de bem chamuscado, o abrem com canna tão aguda, como faca. CAM. Lus. 9, 58 Está apontando o agudo Cyparisso Pera onde he posto o ethereo Paraiso. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 3 E a justiça está pintada com huma espada aguda d'ambos os gumes na mão.

Do mesmo effeito, que faz o instrumento agudo. BERN. Lim. Cart. 26 O qual com invisivel golpe agudo Trespassa coraçao de patte a patte.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 6 Segundo este modo, o instrumento da vida contemplativa em este caminho muito apto e agudo se torna pera obrat. MARTYR. Carhec. 2, 139 & Cujas soberbas e agudas lingoas chegão até ao céu a cortar pela honra de Deos. SOUS. Lagrim. 2 & Fios tão agudos, que cortão por alma e vida.

Penetrante, activo, pungente, que estimula com vehemencia. Do frio, vento, &c. BRIT. Chf. 1, 4 Comçarão a fazer humas choupanas, pera se defenderem dos rigores do Sol, e ventos, que alli são mui agudos. SOUS. Vid. 1, 14 E corria hum vento agudo e defabrigado, que os enregelava. CASTR. Ulyss. 1, 73 Agudo inverno.

Dos medicamentos. AZEV. Correçç. 1, 3, 11. p. 346 Tem a dita semente huma qualidade aguda, corrosiva, e venenosa.

Dos sabores. ORT. Colloq. 17, 70 & Porque quando [o custo] he novo, tem o sabor agudo, como as outras especiarias. AVELL. Report. 2, 23 Dos sabores [tem o Sol] o agudo e agro. A. DA CRUZ, Recop. 5 Pelo gosto acerbo, acre, e agudo.

Das dores e paixões. VIT. CHRIST. 2, 2 & Paixom pungitiva e aguda por a pena, que sentirão. MAUS. Rim. 92 E quando for meu mal tão fero e agudo, Que vença o tempo, a morte me apparelhe. SOUS. Hist. 1, 2, 29 Foi salteado de hum accidente de garganta com dores agudas, e vehementes.

Do som, que fere o ouvido com vehemencia. CORT. R. Naufr. 4, 47 & Que levando [o cavallo] hum bocal de fina prata Do agudo som se espanta. LISB. Jard. 493, 6 Pelo agudo som, que faz [a prata] que se ouve melhor, que nenhum outro metal. VIT. DE SUS.

6 O fô era por extremo *agudo*.

*Agudo. Perspicaz.* Do olhar e vista, que parece penetra as mais miúdas partes dos objectos. CAM. Luf. 8, 50 Porque quando o Sol sahe, facilmente se pôde nelle pôr a *aguda* vista. AVELL. Report. 2, 24 Os Martistas... tem o olhar *agudo* e espantoso. SOUS. DE MAC. EV. 1, 29, 152. n. 14 Houve hum homem de tão *aguda* vista, que &c.

Met. CALV. Homil. 2, 257 Abrahão teve os olhos tão *agudos*, que virão a Encarnação do Filho de Deos. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 3. c. 9 Foi [S. Bento] *aguia* Real de vista tão *aguda* e penetrante, que &c.

*Agudo. Facil e pronto em conhecer distinctamente muitas notas no mesmo objecto.* Do entendimento, e das pessoas a respeito delle. SA DE MIR. Vilhalp. 3, 5 E os *agudos*, que querem dar razão a tudo, ás vezes se perdem. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 7 Por engenho *agudo* não entendais a fiado na malicia, mas ligeiro no entendimento das cousas. SOUS. Vid. 4, 23 Era tão *agudo* em considerar as suas obrigações, que &c.

Dos argumentos, ditos, orações, sentenças, &c. quando nelles reluz agudeza e engenho. SOUS. Vid. 4, 9 Doutrina chã e sobida pera aproveitar, como fazia o Arcebispo, não pontos, que deipontão de *agudos* pera ganhar fama. — Hist. 2, 2, 12 Seu Pai... foi tão conhecido, e estimado... por excellencias de avizo, e ditos *agudos* &c. LEON. DA COST. Ed. Ded. A cuja doutrina mais acompanhada de puro e relevante affecto, que de subtil e *agudo* artificio, quiz V. S. sujeitar-se.

Verb. *Cortarse de...* (ser demasiadamente *agudo*, e engenhoso para mal) EUFROS. 1, 5. *Despontar de...* (o mesmo) SOUS. Vid. 4, 9. L. ALVAR. Geo. 17, 2. *Perderse de...* (o mesmo) SA DE MIR. Vilhalp. 5, 7. *Presumir de...* SOUS. Hist. 1, 1, 5.

*Agudo. Ligeiro, expedito, desembaraçado.* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 47 E outros dizião que vinhão mui *agudos* pera a batalha pelos parentes, que lhes matarão em primeira fazenda. AVEIR. Itin. 43 Pelo que foi necessario ao Judeu ser mais *agudo* dos pés acolhendose, do que mostrou fêlo do entendimento.

Accento *agudo*. Vej. Accento.

Angulo *agudo*. Geometr. Vej. Angulo.

Syllaba *aguda*. Gramm. *A que tem accento agudo.* SOUS. DE MAC. EV. 1, 26, 129. n. 5. Começarão se a fazer versos heroicos, com doze syllabas, partindose, ou fazendô accento ordinariamente na sexta, e talvez na quinta se era *aguda*.

Med. Febre ou molestia *aguda*. *A que he muito vehemente, e termina em breve tempo para bem, ou para mal.* SOUS. Hist. 1, 2, 9 Estava em cama de huma febre *aguda* tentado. MADEIR. Met. 1, 32, 3 As enfermidades *agudas* terminãose em quatorze dias. VIEIR. Serin. 10 do Ros. 24, 2, 320 O numero quatorzeno he critico e nas enfermidades *agudas* o mais perigoso, em que pata bem ou para mal faz termo.

Musíc. Som, ou tom *agudo*, vez *aguda*. *O alto ou tiple.* THALES. Art. 2 Ditas *agudas* [as vozes] porque suas vozes são mais altas que as graves. M. NUN. Art. min. Explan. 56 E qualquer signo, ou voz he *aguda* a respeito de outra sua inferior.

Tambem se dizem *agudas* as letras, e signaes musicos. A. FERNAND. Art. 7, 3 Os segundos [signos] são compostos, lhe chamão *agudos* por suas vozes mais altas. MARTINS, Art. 1 Estas vinte letras se dividem em tres partes, em outro graves, e em sete *agudas*, e em cinco sobre *agudas*. M. NUN. Art. min. Art. d'Org. 1 Os segundos [signos] *agudos* por suas vozes serem mais altas, que as dos graves. Os terceiros sobre *agudos* por suas vozes serem mais altas, que as dos graves, e *agudos*.

Da mesma forte a harmonia das vozes e instrumentos. FERR. Poem. Ecl. 1 Hora fazia pausa, hora corria [a fonte] Com murmurio hora grave, e hora *agudo*. CORT. R. Cerc. 10, 141 Logo s'ouve Pelos ares delgados sonorofo, *Agudo* e vivo fom alvorçado. VEIG. Laur. Od. 2, 4 Musicas aves Subindo *agudas*, alternando graves.

Met. CALV. Defens. 6, 20  $\forall$  Faz o varão prudente do grave, ou *agudo*, alto, ou baixo, suave ou penoso acontecimento tão suave harmonia na alma &c. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 395 Que destramente alterna e interpõe os pontos graves da Omnipotencia com os *agudos* da sabedoria, e os sobre *agudos* do Amor!

Adag. A pão duto, dente *agudo*. EUFROS. 1, 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

O palteiro *agudo* faz do seu amigo mudo. DELIC. Adag. 172.

*Agudo. subst. O que se termina em ponta, o que he penetrante.* No propr. e met. BARR. Dec. 3, 2, 2 Lopo Soares, como vio a figura do porto, e quão proveitoso era o *agudo* daquella ponta pera fazer a fortaleza &c. SOUS. Hist. 2, 6, 5 Fazendo consonancia triste o grosso e grave do mais caudeloso, com o *agudo*, ou me-nos grave do pequeno [rio]

AGUIA. s. f. *Certo genero de ave diurna de rapina.* He fífipede, de quatro dedos, tres anteriores e hum posterior, com as pernas emplumadas até o *talum*, e ás vezes até a origem dos dedos, com a cabeça coberta de plumas, de bico curto e revolto, começandose a curvar algum tanto distante da sua base, coberto de pelle nua, na qual se achão situados os seus narizes. Os nossos Autores dizem que ha em Portugal duas especies de *Aguias*, humas chamadas *reaes*, outras *ribeirinhas*: nós não podemos assegurar que estas duas especies sejam as verdadeiras *Aguias* *reaes* e *ribeirinhas*, de que fallão os Naturalistas, porque não nos tem sido possível ver os individuos, a que no Reino se costumão dar estes dous diferentes nomes; pôde ser que sejam diversas aves do mesmo ou diferente genero, visto que tanto em Ornithologia, como em outros diversos ramos de Historia Natural alguns nomes andão entre nós applicados muito vaga e erradamente. A *Aguia* real, de que tratão os Ornithologistas (*Aigle Roial* do Buffon) tem a primazia entre as aves de rapina, tanto pela sua figura, como pela sua força. Pôde ser considerada relativamente ás aves, como o leão a respeito dos quadrupedes, por quanto hum e outro não fazem caso dos ultrages dos pequenos animaes, só se aproveitão do que conquistão, desprezão os cadaveres, e deixão gozar pacificamente os fracos dos seus sobejos: ambos tem os olhos scintillantes, as unhas da mesma fórma, o halito forte, o grito horrivel, o corpo robusto, e o natural activo e indomavel. A *Aguia* tem as pernas e azas fortes, as unhas das suas garras revoltas, o bico azulado com a membrana da base amarella, a vista *agudissima*, o gesto elevado e ameaçador, os movimentos fetozes, e o vôo muito rapido e levantado, postoque penoso ao erguerse da terra. Tem as plumas rijas, duras e de côr de ferrugem, as pernas da cauda esbranquiçadas com pintas e barras ferrugineas; as pennas grandes das azas denegridas, as quatro primeiras chanfradas nas barbas. Tem, desde a ponta do bico até a extremidade dos pés, o comprimento de tres pés; a sua unha posterior he do comprimento de cinco pollegadas. A femca he maior, e tem oito pés e meio na envergadura (ou de aza a aza) o seu pappo pôde conter meia canada de agoa; peza dezefeis até dezoito arrateis; quando o macho só peza doze. Costuma fazer o ninho entre dous rochedos inacessiveis, fabricão com ramos ou graveros compridos, ligados entre si, e põe nelle dous ou tres óvos. Vive nas montanhas e ermos da Asia e Africa, não he commum na Europa, e nos paizes do Norte não se tem visto em parte alguma. Temse dito que a *aguia* vivia mais de cem annos, que só creava hum filho, ou que só creava os que por provas reconhecia terem a vista penetrante, e verdadeira condição aquilina; mas a experiencia não tem mostrado até agora a verdade de todas estas e algumas outras asserções, que só parecem ter sido escritas para nos relatarem maravilhosamente o rei das aves. A *Aguia* *ribeirinha* verdadeira (*Aigle de mer*, de Brisson) he quasi tamanha como a *Aguia* real, mas o seu vôo he menos elevado; as suas unhas são de huma bella e luzente côr preta, e tão arqueadas, que fórmão hum perfeito semicirculo; a parte inferior das pernas he sem plumas, amarella e escamosa; o bico muito revolto, escuto, tirante a azulado com a membrana amarella na base; o dôrfo he pintado de alvadio, de escuro, e ruivo; as plumas da cauda são quasi todas brancas com algumas manchas negras; o ventre he tambem alvadio com grandes pintas ruivas. Encontra-se em quasi toda a Europa; frequenta as bordas do mar, dos rios, e dos lagos, aonde vive dos peixes e aves, que caça de dia e de noite, vendo melhor de dia do que as aves nocturnas, e de noite melhor do que as diurnas. Faz o ninho nos carvalhos velhos, em que põe dous óvos; mas de ordinario dizem que só cria hum filho. Do Lat. *Aquila*. SA DE MIR. Cart. 1, 15 As aves... A *aguia* foi dada por Rei, Que o Sol claro atura olhando. BRIT. Chr. 3, 13 As *aguias* *reaes*, que nella [rocha] fazem seu ninho. FERNAND. FERR. Art. 2, 18 A *aguia* he contada entre

tre as aves de rapina, e rainha de todas as aves, porque todas a temem, e em a vendo se acovardão.

Epith. *Altiya*. CORT. R. Naufr. 12, 132. *Carniceira*. Luz, Serm. 1, 51, 4. *Caudal*. SA' DE MEN. Mal. 12, 60. *Caudalosa*. SA' DE MEN. Mal. 9, 99. BARRET. Flos Sanct. 2, 459, 2. *Celestial*. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 12, 334. n. 36. *Civel*. BERN. Lim. Cart. 26. *Feia*. BERN. Lim. Cart. 26. *Feroz*. ESTAÇ. Tr. 1, 11. *Formosa*. FEST. NA CANON. 37. *Generosa*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 370, 3. *Gentil*. GASP. DOS REIS, Rel. 124. *Gigante*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 44. *Imperial*. ACAD. DOS SING. 1, 13, Romanc. *Ligeira*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 4. *Magestosa*. CHAG. Obr. 1, 1, 35. *Rápida*. CAM. Ecl. 7, 15. *Real*. MAUS. Afr. Afr. 1, 4. SANT. Ethiop. 1, 4, 9. *Soberana*. CHAG. Ramilh. 10, 54. *Soberba*. CORT. R. Naufr. 12, 132. *Subtil*. FR. MARC. Chr. 2, 5, 1. *Voante*. BERN. Lim. Cart. 26. *Vulturina*. VIETR. Serm. 2, 4, 6. n. 118.

Met. *O que he muito veloz e ligeiro*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 393. Os ventos erão todos a popa, e quartel, de que a não era huma *aguia*, corria como hum peixe. SOUS. Vid. 2, 28. Accrescentou [o Arcebispo] que o Cardeal caminhava em huma mula, que voava como *aguia*, e a sua não na podia aturar. Não seja essa a dúvida, tornou o Papa: Eu vos darei huma mula, que tambem he *aguia*.

*Aguia*. *Pessoa muito sábia, intelligente, perspicaz e aguda*. EUFROS. 3, 2. Se quizesseis tratar comigo sobre esta materia, em que cuido sou *aguia*. VEIG. Laur. Od. 4, 4. Este he o entendimento, Que o das mais altas *aguias* excedia. S. MAR. Chr. 1, 2, 14. n. 2. Tendês pera vós R. P. M. que sois rico de entendimento, que sois huma *aguia*, que sois hum lince, e não sabeis que &c.

Verb. *Fazer alg...* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. Ser... LUC. Vid. 8, 8. D. F. MAN. Cart. de Guia, 189. — no engenho ou entendimento. F. DE MENDOC. Serm. 2, 370, 5. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 58. *Teise por...* SOTTOM. Ribeir. 1, 7. *Ter engenho ou entendimento de...* VEIG. Laur. Od. 4, 4. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 58. *Ter olhos de...* TELL. Chr. 2, 6, 15. n. 9.

Ensinar a *aguia* a voar. Fras. proverb. *Fazer cousa desnecessária, perdendo o trabalho e o tempo*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 18. Isso feria querer ensinar a *aguia* a voar, como diz o proverbio.

*Aguia*. Por antonomazia e excellencia se chama *Aguia*, *Aguia Divina*, *Aguia do Evangelho*, e dos Evangelistas ao Evangelista S. João. FERR. Poem. Son. 2, 42. *Aguia Divina*, que tão altamente De Deos guiada além dos céos voante. CEIT. Quadrag. 1, 2. Concluo com aquelles olhos da Real *aguia* do Evangelho. — Serm. 2, 94, 1. Infinita multidão de Santos vi em o céu (diz a *aguia*, que para isto teve olhos divinos) todos diante do throno de Deos. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 52. *Aguia dos Evangelistas* se chama S. João. M. THOM. Un. 4, 50. Como aquellas [portas] que vio em Parthmos A *Aguia Real* na vista.

*Aguia dos Doutores*. Santo Agostinho. S. MAR. Chr. 1, 2, 2. n. 1. O grande Agostinho excedeo a todos os mais Doutores da Igreja no saber, no engenho, e entendimento, e he por isso chamado a *Aguia dos Doutores*.

*Aguia*. *Insignia militar dos Romanos*. FERR. Poem. Cart. 1, 10. As vencedoras *aguias*, que voando Levão por todo o mundo a honra Latina. CORR. Comm. 8, 8. O Poeta aqui diz que Q. Sertorio vencia as bandeiras, que tinham as aves de Jupiter, que são as bandeiras Romanas, que tinham *aguias* por insignias. MONTEIR. Art. 22, 15. Assim o fez Constantino Emperador, que em recebendo a Fé, logo mudou as *aguias*, e insignias das bandeiras Romanas em o signal da Santa Cruz.

*Aguia biforme*, *Cesarea*, ou *Imperial*. *Insignia dos Emperadores de Alemanha*. Tem duas cabeças allusivas á divisão do Imperio Romano em Occidental, e Oriental. CORT. R. Naufr. 2, 24. *E aquella*, que moveo contra a *Cesarea Aguia* com força as armas Luteranas.

*Aguia negra* [bandeira da] *Insignia militar dos antigos Romanos*. BRIT. DE LEM. Abecedar. 1, 8, 64. *Bandeira da Aguia negra*, a qual, quando marchava o campo, hia diante das outras bandeiras.

*Aguia*. *Peça grossa de artilharia antiga*. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 12, 58. *Quinze leões e aguias*; e outra artilharia accessoria. ANDRAD. Cerc. 15, 76, 4. *Quinze aguias* e leões tambem assenta, Com que ajudar a seu intento possa. FREIR. Vid. 2, 48. Mandou Coge çofar assentar nas estancias sessenta peças grossas, em que en-

travão basiliscos, salvagens, *aguias*, e camellos:

Astron. *Huma das Constellações septentrionaes*. Saã aza direita toca a linha equinoccial; e se ajuntã a Antinoo: BLVT. Vocab.

Armer. *Figura da aguia, ave, que se pinta ou esculpe nas armas das familias*. SOUS. Hist. 2, 5, 1. Aqui se referem as *aguias*, os griphos, as fenix, os leões rompenres &c. CASTR. Ulyss. 7, 83. Que montão os leões; as *aguias* puras; Com que a soberba espera eternizar-se? VILL. BOAS, Nobiliarch. 26. O estillo de por nas armas *aguias*, corvos, e outras aves, teve principio nos Romanos.

*Aguia branca*. Chim. *Mercurio doce sublimado*. CURV. Polyanth. 3, 3, 2. Ao mercurio doce sublimado chamou Rivcrio Calamolano: Diguino lhe chamou Dragão amantado: outros lhe chamarão *Aguia branca*.

*Aguia volante*. Chim. CURV. Polyanth. 3, 3, 2. Ao Sal armoniaco chamão muitos *Aguia volante*.

*Aguia* (Pedra de) em Latim *Aetites*. *Certa pedra argillosa, e ferruginosa, com huma ou mais cavidades por dentro, sem que exteriormente se lhe pereeção*. A sua figura e grandeza varião muito; humas são como nozes; outras cylindricas; e outras algum tanto compressas; pela maior parte são amarelladas, e raramente pardas. Dentro da cavidade de algumas ha de ordinário hum caroço ou pedra movel, que as faz parecer hum cascavel; em outras o caroço he fixo e immovel, em outras ha dous caroços, hum movel, outro immovel, em outras a cavidade está cheia de terra, de areia, ou de huma porção de agoa, em outras em fim a cavidade está inteiramente vazia. Alguns Autores escreverão, que estas pedras se achavão nos ninhos das *aguias*, e lhes derão por isso o nome, que ainda conservão; mas esta asserção he desmentida por todos os Naturalistas modernos. CURV. Polyanth. 2, 103, 3. A *pedra d'aguia*, chamada *pedra chocalheira*, costuma obrar effectos maravilhosos. M. BERN. Medit. 7, 2. Erão estas mãis com estes filhos como duas *pedras de aguia* (a que os naturaes chamão *Aetites*) que cada huma he duplex, e tem hum oco, donde se encerra outra.

*Aguia*. [Pão de.] Vej. *Aguila*.

Adag. As *aguias* não produzem pombos. ALV. DA CUNH. Campanh. 51.

AGUIÃO. s. m. antiq. *O vento norte*. [Agião] FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 130. Principalmente estamos em tempo, que os *aguões* reinão nesta terra. EUFROS. 3, 3. Quem o a elle vir andar com o peçoço como grou, a cabeça no *aguão*, sem pôr pé no chão de doce, logo dirá que mostra o vento, que traz. FR. MARC. Vid. 6, 20. Antichristo pensão alguns, que ha de vir das partes do *aguão*, conforme aquelle dito de Jeremias: do *aguão* ou norte virá todo o mal.

*Aguião*. *O mesmo que Guião*. BARR. Dec. 2, 1, 3. E o primeiro, que nelle [muro] arvorou bandeira foi Gaspar Dias, Alferes de Affonso de Albuquerque, e traz elle Job Queimado com o seu *aguião*.

AGUIARADO, A. adj. antiq. CANCION. 157. *Temos grandes presunções, Andamos mui abalados De ter tambem apodados O vosso par de gibões Aguiarados*.

AGUIAZINHA. s. f. dim. de *Aguia*. Luz. Serm. 2, 73, 2. AGUIEIRO. s. m. T. de Carpinteiro, mais usado no pl. *Pãos, de que se compõe as asnas; e mais madeiramento*. TELL. Hist. 1, 22, 57. Com tudo os Senhores, e peñdas mais ricas concertão estas casas com seus *aguieros* de cedro, tão juntos, que lhe ficão servindo como de forro. LISB. Jard. 72, 7. Hum certo homem lhe deo com hum *aguiero*, que levava as costas.

AGUIETA. s. f. Armer. dim. de *Aguia*. CARV. Chorogr. 2, 1, 23.

AGUILA. s. f. *Certa madeira cheirosa*. Costumase dar em Pharmacia o nome de Pão de *aguia* ou *aguila* (*Aquila lignum*) a certos pedaços de pão compactos, pezados, catcomidos, de cor ruiva, e de sabor acre e aromatico, que fazem huma certa effervescencia sobre as brazas, e lanção hum fumo de agradável cheiro. Vem da Cochinchina, Cambaia, e Sumatra, e não se sabe ainda o nome botanico da arvore, a que pertence; posto que se conjecture que seja da mesma arvore, que o pão d'Alões; Agallocho e Calambuco. Algum dia era muito usado em Medicina, como corroborante; mas hoje está em desuso. acc. na primeira. CASTANH. Hist. 3, 63. Não ha nelle [Reino de Campar] senão matas de arvoredos, que dão o lenho alões, a que na India chamão Calambu-

buzo: as arvores são grandes, e como são velhas, cortão-nas, e tirão-lhe o lenho aloes, que he o seu amego ou cerne, e o de fóra se chama *aguila*. A. GALV. Tr. 14 Aljofre, sêda, almiscra, cãfora, *aguila*, fãdalos, e muito ruiharbo. BARR. Dec. 3, 5, 1 Tem as [arvores] de fãdalo, *aguila*, beijoim.

*Aguila brava*. ORR. Colloq. 30, 129 \* Em Ceilão ha hum pão, que cheira (ao qual nós chamamos *aguila brava*) SANT. Ethiop. 1, 2, 5 Infinita *aguila brava* mui boa, e de tão excellente cheiro, que parece mansa.

**AGUILHADA**. s. f. *Vara comprida com hum bico de ferro na ponta, com que de oratório se castigão os bois, e se despertão para o trabalho*. antiq. Aguilhada. RESEND. Chr. 123 E diante vinha hum moço fidalgo, com hum *aguilhada* na mão, picando os bois. BARR. Dec. 3, 4, 6 Não fez mais o ferro de hum lança nelle [couro do elefante] do que faz o ferro de hum *aguilhada* no couro de hum boi, quando o castigão. BRIT. Mon. 2, 6. c. 25 Respondeo, que quando a *aguilhada*, com que picava seus bois... tornasse a reverdecer &c.

*Aguilhada de terra*. Medida de terra, de que se usava antigamente. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7 Fazem demanda sem ter direito sobre ferregeal, a que chamão *morgado*, o qual constituiu Pedreanes de hum *aguilhada de terra*, que tomou na sua terça.

**AGUILHAO**. s. m. *Vara de cinco palmos com hum bico de ferro cravado na ponta, com que os carreiros governão os bois*. Differe da *aguilhada* no tamanho, e em que aquella serve para castigar os bois, ou bestas no acto da lavoura, e debilha. antiq. Agilhão, Agulhão. CORT. R. Naufr. 7, 76 \* Empuxandose vão [as rezes] pelo castigo. Que o seu guardador rustico affrontado De perigo evidente com voz alta, E com duro *agilhão* dá, se atraz fiação. LOB. Ecl. 3 Que nem *aguilhão*, nem brados, Contra elles nada aproveita. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 109, 7 As palavras do prégador são huns *aguilhões* de touro.

Met. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 18 Nunca lhe faltou o *aguilhão* da enfermidade, que continuamente o pungia, e picava. CALV. Homil. 2, 324 Oh morte, onde está a tua victoria, onde está o teu *aguilhão*? SOUS. Vid. 4, 11 O cilicio continuo da tunica de lã aspera e mordente [lhe lembrasse] o *aguilhão* da morte.

A respeito do espirito. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 32 *Aguilhões* de proveitosa inveja. BARR. Paneg. 7, 308 Nem tenho necessidade dos *aguilhões*, que Pericles Atheniense deixava pregados nos corações dos ouvintes. FERNAND. Palm. 3, 83 Como o amor sempre me traza o *aguilhão* nas costas.

*Bico ou ponta aguçada*. D. CATH. INF. Regr. 1, 22 Algumas vezes sob a rosa, que bem cheira são cobertas agudas espinhas, as quaes furão as mãos dos sem prudencia com seus *aguilhões*. GRAN. Comp. 1, 16 Os preguiçosos serão alli picados com *aguilhões* accesos. SOTOM. Ribeir. 4, 102 Adiantouse a Magica, e chegou a hum porta de *aguilhões* de ferro.

*Ferrão, com que ferem as abelhas, bespas &c.* VIT. CHRIST. 3, 86 Como abelhas tragendo o mel na bocca, e na trazeira o *aguilhão*. PINHEIR. Oraç. A abelha, que sem ter *aguilhão*, com que lastime, preside as outras, semelhança he de Reis. MONTEIR. Art. 29, 9 Quem poderá dividir em a cabeça de hum mosquito cinco sentidos perfectos? ... Quem se persuadirá que de corpo tão pequeno e molle podia fahir hum *aguilhão* ou bico durissimo, pera penetrar couro de animaes, e corpo humano?

*Aguilhão da morte*. Arma offensiva, que fere de longe, propria para matar. BARR. Dec. 3, 3, 2 Por meio de fogo, settas e outros *aguilhões da morte* huns se arremelsão a outros a mão tenente.

Eraf. Dar couce ou couces contra o... ou no... (fazer resistencia a alg. c. com maior damno proprio) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. PREST. Aut. 168. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 172, 2, 14. Dar pancada no... (o mesmo que Dar couce...) FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 3. Lançar couces contra o... (o mesmo que Dar.) FR. G. DA SILV. Vid. 1, 12. Respingar contra... PREST. Aut. 39 Senhor sogro, respingais contra *aguilhão*. Tirar couces contra o... (o mesmo que Dar.) BARRET. Flos Sanct. 2, 393, 2. Resistir ao... GOUV. Jorn. 1, 21.

*Aguilhão*. Nos moinhos he hum ferro, que anda debaixo do rodizio. BLVT. Vocab.

Adag. Não coucejes ou não des couces contra o *aguilhão*. ROBOR. Port. 54. DELIC. Adag. 162.

O Rei das abelhas não tem *aguilhão*. DELIC. Adag. 1671 **AGUILHÃOZINHO**. s. f. dim. de *Aguilhão*. BENT. PER. Thesf.

**AGUILHAR**. v. a. antiq. O mesmo que *Aguilhoar*. D. CATH. INF. Regr. 1, 22.

**AGUILHO**. s. m. ant. e pouc. uf. *Certa vestidura, toucado ou ornato, de que antigamente usavão as mulheres*. EUFROS. 4, 5 Ella sempre anda d'espelho, e d'*aguilho*.

**AGUILHOADA**. s. f. *Tiro ou arremesso de aguilhão, e a ferida feita com o mesmo aguilhão*.

Met. SABELL. Eneid. 2, 5, 72 E depois por outras *aguilhoadas*, que lhe sua mulher Tullia dava, importunandoo que matasse seu pai &c.

Adag. Mais val hum *aguilhoada*, que dous arres. HERN. NUN. Refr. 69 \*.

**AGUILHOADO**. A. p. p. de *Aguilhoar*. D. CATH. INF. Regr. 1, 24. BARR. Dec. 2, 5, 9. FR. MARC. Chr. 1, 8, 12.

**AGUILHOADOR**. s. m. ORA. f. O que, ou a que *aguilhoa*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thesf.

**AGUILHOAMENTO**. s. m. *Ação e effeito de aguilhoar*. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thesf.

**AGUILHOAR**. v. a. *Picar os animaes com aguilhão*. antiq. Agilhar, Agulhar. ROS. Vid. 2, 119, 4 Divinamente ficou o carro sem se mover, por mais que *aguilhoassem* os bois. ARR. Dial. 2, 4 Quem não folgará de *aguilhoar* e vozear os bois? FERNAND. GALV. Serm. 1, 148, 1 Porque se compara [Deos] com o pastor, que veio buscar a ovelha perdida, e não a veio *aguilhoando* detraz.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 1, 68, 4 He grande bem alfaiar a alma de desejos do céo, porque são agudas esporas, que vos estão *aguilhoando* pera caminhar pola estrada delle, sem nunca descançar, nem afrouxar. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 216, 23 E com estímulos da carne [o corpo] *aguilhoava* e estimulava o mesmo espirito. ACAD. DOS SING. 2, 4, Oraç. E se estes motivos não bastarem a atrahir vossos corações, a afervorar vossos estudos, a *aguilhoar* vossas vigílias &c.

*Aguilhoar de morte*. Ferir mortalmente com arma de longe. BARR. Dec. 3, 10, 9 Porém... começarão a sentir as espingardas dos nolfos, que os *aguilhoavão de morte*.

**AGUINHA**. adv. antiq. Vej. *Aginha*. PROV. DA HIST. GENRAL. 1, 3, 38. p. 513. ann. 1437.

**A' GUISA**. form. adv. Vej. *Guisa*.

**AGUISADAMENTE**. adv. mod. antiq. *De boa maneira, razoavelmente*. VIT. CHRIST. 1, 17, 57 \* Ou he em tal ponto, que *aguisadamente* poderá supportarse. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 63 E mantimento tinhão *aguisadamente*. SOUS. Hist. 2, 4, 1 (Alvará de 1409) E háo fama, que vivem *aguisadamente*.

**AGUISADO**, A. adj. antiq. *Que he de boa maneira, razoavel, acertado, justo*. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 26 E guardai em ello piedade *aguisada*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 123 E todos seguiremos sua tenção, que he muito *aguisada*: VIT. CHRIST. 3, 89 \* Com vontade e razão *aguisada*, e determinada antre o que he devido.

**AGUISADO**. s. m. antiq. *O que he bem feito, com razão, e boa maneira*. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 51 Vamos apoz elles, cá nom he *aguisado*, se as vaccas podemos haver, de as perdermos. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 128 ElRei de Castella respondeo a isto, que lhe nom parecia razão, nem *aguisado*, ferlhe tal coufa commettida por sua parte.

**AGUISAMENTO**. s. m. antiq. O mesmo que *Guifamento*. D. MIG. DA SILV. Const. 39 E defendemos aos rectores e capellães, que nom consintão em suas Igrejas, nem deem *aguisamento* a nenhum frade pera dar o bautismo sobre a dita pena.

**AGULHA**. s. f. *Varinha de ferro, ou de outro metal, aguçada em hum das extremidades, e na outra com hum buraco, a que chamão fundo, por onde se passão fios, de qualquer materia, para com elles bordar, cozer &c.* VIT. CHRIST. 3, 35 \* Mais ligeiro he hum camello entrar per o fundo de hum *agulha*, cá o rico entrar o Regno dos céos. EUFROS. 1, 3 Ella he huma antrevista, vai e mandame comprar *agulhas*, pera ter achague de tornar lá. VID. DE SUS. 17 Cento e cincoenta *agulhas* de metal adelgado.

Met. SANT. Ethiop. 1, 3, 11 Das pontas destas folhas [da arvore Maguei] se tirão humas *agulhas* duras, como ferro, com que cozem os vestidos, çapatos, alpacas, &c.

Subst.

Subst. *Lavor de*... BARR. Dec. 4, 9; 1. *Ponto de*... FR. MARC. Chr. 1, 7, 23. *Punctura de*... MORAT. Pratic. 3, 6, 3.

Epith. *Destra*. GALHEO. Templ. 4, 99. *Engenhosa*.

VEIG. Laur. Od. 6, 7. *Leve*. VEIG. Laur. Od. 6, 7.

Verb. *Debnxado com a*... CASTR. Ulyss. 6, 19.

*Achar*... em palheiro. fral. proverb. (descobrir o que he muito difficuloso de se achar) EUFROS. 5, 1. *Enfiar a*...

SANT. Ethiop. 1, 2, 1. *Feito a*... LISB. Jard. 275, 13.

— de... DIAS, PAIX. 31. *Ganhar com, ou pela*... (trabalhando em costura) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. FERR.

Brist. 1, 2. *Manterse pela*... FR. TH. DE JES. Trab. II, 254. *Ser*... em palheiro. fral. proverb. para denotar as cousas;

que perdidas nunca mais se cobrão. PREST. Aut. 83. *Viver da sua*... FR. TH. DE JES. Trabalh. I. 8, 168.

— com, ou pela sua agulha (pelo seu trabalho, ou producto delle) fral. proverb. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7.

Agulha ferrugenta. met. *Pessoa maldizente, que destroe a boa harmonia, em que outras vivem*. SA' DE MIR.

Estrang. 2, 50. *Que te fiz?* alguma agulha ferrugenta se metteo entre nós. PAIV. DE ANDRAD. Cafam. 25. Quando estas agulhas ferrugentas vos forem dizer que vosso marido he mui ruim homem, &c.

Adag. *Alfaiate pobre a agulha se lhe dobre*. BLUT. Vocab.

A má vizinha dá agulha sem linha. DELIC. Adag. 133.

Cada bofarinheiro louva suas agulhas. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

Donas em fobrado, agulhas em sacco, e cagados em charco, não podem estar, que não deitem a cabeça fóra.

HERN. NUN. Refran. 34. *Fio e agulha, mea costura*. DELIC. Adag. 144.

O ladrão da agulha ao ouro, e do ouro á forca. DELIC. Adag. 112.

Se queres ser polido, traze agulha e mais fio. DELIC. Adag. 149.

Agulha. *Instrumento pontiagudo de arame, ferro, páo &c. em que se enfia fio de qualquer materia para diversos usos, e segundo estes com diferentes feitios*. Assim ha agulhas de albarda, de Cirurgião, de fazer coifas colxões, franjas, nós, meias, redes &c. MEND. PINT. Pezegr. 161. E toda a gente se chegava a picar nella [serpente] com huns ferros como agulhas de albarda. MORAT. Pratic. I, 6; 10. Depois da cataraeta confirmada, não tem outra cura mais do que abaixala com agulha por obra de mãos.

Agulha. *Ponteiro de qualquer relógio*. D. M. DE PORTUG. Tr. 477. Fazamos conta que a nossa memoria, e imaginação he como huma ponta de agulha de relógio. FERNAND. GALV. Serm. 3, 417, 3. Mas se o quereis [o relógio] pera o trazer no seio, todas essas rodas, que lá serão muito grandes, essa agulha, esse mostrador de forte o abbreviais, que cabe em hum relicario. CARV. Via, 1, 1; 2. c. 30. E nelle [globo] então posto hum gnomon esférico, ou huma agulha o viraremos para o Sol.

Agulha. *Certo pescado*. Este nome he dado muito vagamente pelos nossos Autores e pescadores a especies de diferentes generos de peixes, cujo focinho termina em hum bico ou ponta comprida, taes como o *Efox belone*, *Efox zeus*, *Efox Brasiliensis* de Linneo, o *Hippocampo*, e ainda mesmo o *Monocero* ou *Naryal*. O verdadeiro peixe agulha pertence ao genero *Efox* de Linneo; os peixes deste genero são malacopterigios, abdominaes, de corpo alongado; algum tanto anguloso, de cauda compressa; de escamas oileas, delgadas, imbricadas, confusas e caducas; tem a cabeça alongada, e compressa com o focinho terminado em hum bico comprido; de queixos desiguaes, e dentes confusos, pequenos, immoveis e marginaes; olhos grandes, lateraes, e desviados; ventas dobradas, desiguaes, e situadas perto dos olhos; operculos largos e moveis; a membrana branchofostega, larga de sete, até quatorze raios; linha lateral recta e obsoleta; a barbatana dorsal, ou solitaria, e longe do equilibrio; ou dobrada a primeira, estando situada no meio do dorso, e a segunda na sua extremidade; as peitoraes são agudas e radiadas; as ventraes são da mesma sorte e vizinhas; a anal posta distante do equilibrio e radiada, assim como a caudal, que he livre e arqueada ou igual. Nós não tivemos occasião de ver a especie deste genero, que se pesca nos mares da nossa côsta, e por isso só a descrevemos genericamente. LEÃO, Descr. 30. *Salmonetes*, *vesugos*, e peixes agulhas.

Agulha de lagar. *Páo da grossura de hum braço,*

que se mette por duas pedras, e pelo fundo da vara, com que a tem mão. BLUT. Vocab.

Agulhas de pastor, ou Agulhas de raposa, *Certa herba*. He huma planta annual da familia das Umbrelladas, denominada por Linneo *Scandix pecten veneris*, e classada na Pentandria Digynia do seu Syttema dos Vegetaes. O seu caule he algum tanto ramolo, e da altura de hum palmo, pouco mais ou menos; tem as folhas sobrecompostas, e as flores dispostas em umbrella composta com involucros tanto univeriaes, como parciaes; a sua corolla consta de cinco petalas brancas, muito pequenas, a exterior ou do raio algum tanto maior do que as outras internas, e todas sobrepostas ao germe; o seu fructo he composto de duas sementes nuas, aproximadas e terminadas em huma ponta de dous ou tres dedos de comprimento, que as faz algum tanto semelhantes na forma ás agulhas, donde lhe procedeo o nome, que tem. He muito frequente nas nossas searas, e florece na Primavera. Alguns a confundem com a Almiscareira (ou *Garanium moscatum* de Linneo) mas esta planta he de hum genero e de natureza muito differente. BLUT. Vocab.

Agulha. Alveit. *O lugar em que se ajuntão as espadoas das bestas, e conforme a sua maior ou menor elevação se chamão ellas altas ou baixas da agulha*. Alguns chamão tambem agulha. A parte, em que as pernas se ajuntão com o espiuço. PINT. PACHEC. Art. 7. Tambem se poderá ferir [o touro] entre as agulhas das espadoas.

*Ferrinho delgado, que se deita nos cascos das bestas, quando abrem quartos, para que unão*. GALV. D'ANDRAD. Art. 3, 3. Abrandar as tapas e ajudalas a crescer, e chegar, o que bem fazem as agulhas bem lançadas.

Archit. *Pyramide ou obelisco, que termina em ponta aguda*. BARR. Dec. 3, 4, 2. Alguns pyramides da grandeza da agulha de Roma. GUERREIR. Rel. 5, 1, 15. Ha ainda agora aqui humas mui grandes, e fermosas agulhas, que por hum letreiro, que nellas se acha quasi apagado se entende ser obra dos Romanos. D. G. COUTINH. Jorn. 5. Fabrica he esta, que se fora edificada entre estrangeiros não houvera menos noticia della pelo mundo, que das agulhas de Roma, que das thermas de Domiciano.

Artilh. *Ferro comprido e agudo de varios tamanhos e feitios, de que usão os artilheiros, para diversos fins*. M. PAEZ, Comp. 19. Terão [os Artilheiros] hum estuche com seis agulhas de comprimento pouco mais de palmo e meo.

Marinh. *Agulha, ou Agulha de marear*. *Ferrinho delgado tocado com a pedra imau, e collocado no meio da boeeta nautica, donde voltandose para o Meio dia, e para o Norte mostra no circulo graduado o arco, ou grão, que fica entre o meridiano, e o rumo, que toma o navio, servindo de guia aos pilotos nas viagens dilatadas*. PER. Elegiad. 10, 132. A agulha contra o mar não monta nada. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8. A agulha e carta de marear que outra cousa he senão pura Mathematica? PIMENT. Art. 2, 14, 64. A agulha de marear Portugueza tem a rosa graduada em 360 gr. que são quatro vezes 90, os quaes começão nos pontos de Norte e Sul, acabando os 90 nos pontos de Leste e Oeste, e vão contados de cinco em cinco.

Met. *Norte, guia para se ordenar, ou fazer qualquer cousa*. EUFROS. 1, 3. Assentai que a sorte de ter he segura agulha dos que seguem a rota do mundo. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 12. Dizem os cobicçosos... que não ha mais segura agulha, e mais certa carta de marear pera os que seguem a rota do mundo, que o muito dinheiro. SEPULCHR. Refeic. Prol. 23. Para que o curioso Leitor, e o estudioso Prégador saiba em que rumo vai do historial do Evangelho, em que se occupa, e o vá buscar na agulha do tal Summario.

Subst. *Abatimento da*... CARN. Rot. da Ind. 81. *Rumo da*... BARR. Dec. 1, 1, 2. *Variação da*... CARV. Via, 2, 1, 12.

Epith. *Levantisca*. GONS. Chr. de D. Man. 1, 36. *Leve*. CORT. R. Naufr. 7, 68. *Redonda*. CORT. R. Naufr. 7, 68. *Segura*. EUFROS. 1, 3. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 12.

Agulha do leme. Marinh. *O ferro, porque o leme se segura ao navio, mettendose em huns aneis pregados no mesmo navio*. BARR. Dec. 3, 10, 5. Huma noite lhe saltou a agulha do leme fóra das fêmeas. TELL. Chr. 2, 6, 11. n. 9. De hum montante fizeram ferra, forjárao lima, e pregadura, e agulha para o leme.

AGULHADA. s. f. *A porção de fio, que de cada vez se costura enfiar na agulha*. BLUT. Vocab.

AGULHADO, A. p. p. de Agulhar. BENT. PER. Thef. AGU.

AGULHAR. v. a. ant. *O mesmo que Aguilhoar.* BENT. PER. Thes.

AGULHAO. s. m. Marinh. PIMENT. Art. 2, 16, 71 As agulhas tocadas ou cevadas com cada huma das pontas em cada hum dos polos da pedra, ou, ainda sem lhe tocarem, chegando-lhas fômente perto dos polos dentro na estera de suas actividades, se dispõe Norte Sul accomodadas com o chapitel sobré o peão na fôrma, que vedes ordinariamente nas de marear, nos *agulhões* sem papelão, e nos martinetes dos relógios do Sol.

AGULHEIRA. s. f. [herva] Vej. Agulha de raposa.

AGULHEIRO. s. m. *Estojo, em que se guardão as agulhas.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 467. ann. 1522 Hum *agulheiro* pera ter agulhas com sua tapadura. EUFROS. 4, 2 Não, quanta vós sempre achais, mas he no meu *agulheiro*.

*Official, que faz agulhas.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Agulheiros*, que fazem agulhas, cinco.

T. de Pedreiro. *Buaco, que se faz na parede, para se metterem os páos, que sustentão os andaimes.* BLUT. Vocab.

*Qualquer buraco nas paredes das casas, portas &c.* FR. TH. DE JES. Trab. 1 Cart. Escetevendo as mais das vezes sem mais luz, que a que entrava por grctas da porta, ou por *agulheiros*, e buracos da parede. COUR. Dec. 7, 3, 10 Pois por todo aquelle caminho não havia buraco, *agulheiro*, nem outra alguma coufa, que pudesse dar alguma claridade. SOVS. Hist. 1, 1, 26 Havia já hum *agulheiro* feito, que se via por elle a claridade da Lua da outra parte.

*Buraquinho feito para qualquer fim.* GOUV. Rel. 1, 21 Dos tanques, que estão no meio da rua, se derivão pequenos *agulheiros*, por onde a agoa vai regando estes jardins. CARDOS. Agiol. 2, 753 Pelos quaes [canos] subia ao alto quantidade de agoa, que caliindo por subtis *agulheiros*, formava miuda chuva.

Mer. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 19 449 Que menos virtude tem, Deos meu, agora estes pés, que então? Agota os tenho abertos com os cravos de vossa Cruz, que ainda então ella [Magdalena] achou cerrados. E se ella com lagrimas mollificou [esses *agulheiros* para fahir por elles agoa viva &c.

AGULHETA. s. f. *Remate agudo de prata, latão, ou outro metal na extremidade de hum cordão ou ataca, para se enfiar com facilidade.* CÂNCION. 82 ♪, 1 Tenho rocim da carreira, Já sabeis Mouro mandil, Que suppra por d'estribeira, Ha d'andar alta a conteira, *Agulbeta* d'ouro mil.

Adag. Ladrãozinho d'*agulbeta*, depois fobe a baryulheta. DELIC. Adag. III.

AGULHETEIRO. s. m. *O que faz ou vende agulhetas.* BLUT. Vocab.

AGULHINHA. s. f. dim. de Agulha. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes. COELH. REBELL. Mus. 3 Do alfaiate a *agulhinha*, E da *agulhinha* a linha.

AGOURA. adv. temp. antiq. Vej. Agora. CÂNCION. 33 ♪, 2.

## A H

AH. interj. As mais das vezes exprime dôr e afflicção: tambem se accomoda á expressão de outros affectos, e assim se deverá entender, segundo a diversidade do sentido, e materia, que se trata. Lat. *Ah*.

*De quem se afflige e lastima.* FERR. Poem. Cart. 1, 10 *Ah* que triste miséria, *ah* grande affronta. BERN. Lim. Ecl. 1 *Ah* novas tristes, *ah* desaventura, *Ah* fados no môr bem môres tyrannos. LEON. DA COST. Ecl. 1, 1 *Aqui* deixou, ha pouco, entr' estas bastas *Avelleiras*, d'hum parto dous cabritos *Sobre esta pedra dura (ah)* sem abrigo.

*De quem se admira.* FERR. Poem. Son. 1, 29 *Ah* bem dura he, porém bem he fermosa! BERN. Lim. Cart. 15 *Ah*, soberano Rei, exemplo raro, Do mais estranho esforço! MAUS. Aff. Afr. 6, 98 ♪ *Ah*, diz, quão deleitosa parte he esta!

*De quem se alegra.* SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5 *Ah*, *ah*, *ah*, como es falgado, vai adiante. CAM. Canc. 9, 7 *Ah*, Senhora, *ah* Senhora! e que tão rica Estais &c. D. F. MAN. Cart. 4, 13 *Ah*, si, meu compadre anda pe-neirando sobre mi, como chuva desejada.

*De quem anima ou a si, ou a outro.* FERR. Poem. Od. 1, 8 *Ah*, foltá o doce cantó, Contra o qual nun-

ca inveja ou tempo possa. — Castr. 3 *Ah*, não te agoures mal! que melhor fado. O teu ferá, Senhora.

*De aversão ou desesperação.* FERR. Poem. Castr. 2 *Ah* que não he isto estado, he captiveito. [Falla hum Rei de si] — 3 *Ah*, pensamentos tristes, penfamentos Escuros, carregados, ivos, ivos.

*De compaixão.* FERR. Poem. Eleg. 1 *Ah*, que tu mais que todos conhecias. Aquelle grão João. — Castr. 3 *Ah*, coitada de ti, *ah* triste, triste! CAM. Son. 1, 12 Em flôr vos arrancou, de então crecida, (*Ah*, Senhor D. Antonio!) a dura morte.

*De desejo.* CAM. Oit. 7, 43 Amor celeste, como aqui não digo O teu sublime obrar! *Ah*! Quem pudera! HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2 *Ah*, quem me dera azas de ligeira pomba pera voat ao deserto. SOVS. Hist. 3, 6, 5 *Ah*, senhoi Doutor! quando ha de ser aquelle dia alegre e fermoso, em que ha de pedir alviças de ter chegado o rermo e fim do meu desterro.

*De desengano.* FERR. Poem. Ecl. 6 *Ah*, já sei que he Amor, não de brandura Filho, mas d'odio só, e d'asperza. CAM. Son. Addiç. 54 *Ah* que falta mais vezes a ventura, Donde fobeja mais a natureza.

*De quem exclama.* CAM. Son. 2, 74 *Ah*, fortuna cruel, *ah* duros fados! Quão afinha em meus daninos vos mudastes! ORIENT. Lusit. 40 ♪ *Ah*! como toda a mostra he enganosa! LEON. DA COST. Ecl. 2, 8 Coridon, Coridon, *ah*, que doudice Tomou posse de ti?

*De indignação.* FERR. Poem. Cart. 2, 9 Mas, *ah*, tempos crueis! (foe meu grito Por todo o mundo) mas *ah* tempos duros, Em que não foa bem o bom escrito! CAM. Oit. 7, 67 *Ah*! perfido amator! deixa o teu erro. VEIG. Laur. Ecl. 1 *Ah* jugo rigotoso, e deshumano.

*De reprehensão.* EUFROS. 1, 1 *Ah*, senhor, não me enfadeis com esse tiso Megarico. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. *Ah*, tu só és a fera, tu só és a dura! Mais que os rochedos desta brava ferra! *Ah* não cotras cruel! que &c. CAM. Eleg. 10, 8 *Ah*, quem vos fez que os impetos da guerra Não sustentaissem com valor ousado!

*De resignação.* FERR. Poem. Eleg. 4 *Ah*, mandad amor assi: assi quer que viva. Contento a triste, do que seu Deos manda, Deseja inda mais dôr, pena mais viva.

*De retractação do que se fez ou disse.* FERR. Poem. Ecl. 4 Mas *ah* triste, que cuidô? estou sonhando No que desejo. CAM. Ecl. 7, 19 Mas *ah*! Que não consinto, Que nem palavra minha vos offenda.

*De faulade.* FERR. Poem. Ecl. 7 *Ah*, Daphnis, chama Daphnis, *ah*, suspira O teu mimoso gado, Pastor brando. CAM. Son. 2, 8 Não sei (*ah* doces agoas!) não sei quando Vos tornarei a ver.

*De supplica.* FERR. Poem. Ecl. 11 *Ah*, movâote, cruel, os faudosos Gritos, *ah*, movâote os suspiros tristes. CAM. Ecl. 3, 16 *Ah*! Ninfa, não te mudes a figura! MAUS. Aff. Afr. 10, 161 *Ah*, Senhor, diz, não vos mostreis valente.

*De temor.* EUFROS. 3, 3 *Ah*, senhora prima, que vós me matais com estes temores. CAM. Ecl. 2, 22 *Ah*! falso pensamento, que me enganas!

*Ah, ah.* Voz de quem acerta, ou lhe começa a succeder alguma cousa como queria. FERR. Brift. 2, 4 *Annib.* Oh Rhodes, Rhodes. *Mont.* *Ah*, *ah*, já me ha inveja, elle começará com as suas.

AHI. adv. lug. *Nesse lugar.* ant. *Ahy*, *Ay*. *Ufate* como demonstrativo para indicar o lugar, especialmente proximo, onde está alguém ou alguma cousa. EUFROS. 1, 3 E vós nunca huma hora vos ditá o coração, que digais, vedes *ahi* hum vintem páta páo. GOES. Chr. de D. Man. 1, 86 Posto fogo a huma povoação, que *ahi* estava junto, se recolherão. FERR. Poem. Ecl. 1 Este corpo, que tens lançado *ahi*, Menos te ha de servir morto, que vivo.

*Ufate* frequentemente como relativo. FERR. Brift. 2, 4 *Mont.* Não te lembra, quantas vezes me livraсте em Rhodes de barão e cutelo? *Annib.* *Ahi* podia eu muito, aqui não posso nada. CORR. R. Cerc. 2, 25 Determino fazer ricos a quantos Vassallos seus *ahi* contigo habitão. LUT. Vid. 1, 2 Passou em França a Universidade de Paris pera *ahi* se entregar aos estudos das faculdades maiores.

*Nisso, nessa materia.* Neste sentido se usa como demonstrativo ou relativo de cousas. ESTIM. DO AM. Div. 3, 9 E certo donde ha maior resistencia, *ahi* se esforça mais as vezes a força do amor. SOVS. Vid. 2, 22 Mas

no espiritual, *ahi* fim, que he rezão ponha V. Santidade toda a força, e metta todo o cabedal de seus poderes. D. F. MAN. Cart. 1, 9 *Ahi* se verá quaes são as minhas industrias.

*Em tal caso, nessa circumstancia.* FERR. Brist. 1, 1 Meu pai se se agastar, desagastar-seha, se morrer, *ahi* me fica tudo. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 9 E não havendo *ahi* [no povo] justiça, nem igualdade, não haverá republica. ART. DE FURT. 6 Já se succede, que o primeiro deva ao segundo alguma cousa, *ahi* fica o contrato mais corrente.

Antepõe-se varias particulas, como: Até, de, eis, para, por. FERR. Poem. Ecl. 1 Mas não sei como *dahi* a pouco nascio De novo tal, que &c. ESTIM. DO AM. Div. 1, 11 *Eisahi* vossa mãe. E a ella, *eisahi* vossos filhos. D. F. MAN. Apol. 133 Segundo os muitos homens sem aviso, que *porahi* vemos.

Por *ahi* além. Modo commum de exprimit alguma acção indeterminada. Sempre se ajunta a hum verbo. D. F. MAN. Cart. 1, 95 Estava V. M. ainda *porahi* além. THOM. LUIZ, Tr. 22 E dão com a espada do contrario *porahi* além.

*Ahi*. Ajuntavase pot elegancia ao verbo Haver, posto que parece redundar na oração. BARR. Clarim. 1, 10 Não *haahi* cousa, em que vós finais algum contentamento, que volo eu negue. CAM. Canç. 7, 4 Quem vio tamanho enleo? Que *houvesseahi* esperança sem receo? D. F. MAN. Cart. de Guia, 191 Potque Senhor N. *ahi* ha hum desconcertar de braço ou pé, com que he forçado. &c.

*Ahi*. interj. admirativa. BLUT. Vocab.

Adag. *Ahi* te dou, *ahi* te darei. DELIC. Adag. 115.

Onde te querem *ahi* te convidão. DELIC. Adag. 50.

A HORA. fórm. adv. ant. Logo, no mesmo instante. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 32 Vista sua gentileza *a hora* ficou obrigado fazer todo extremo por seu amor.

A HORAS. fórm. adv. Vej. Hora.

A HUMA. fórm. adv. Juntamente, ao mesmo tempo. CASTANH. Hist. 2, 6 Havia o Governador de fazer final com huma bombardada, quando quizesse desembarcar, pera que desembarcasssem todos *a huma*. FERNAND. Palm. 3, 25 Todos *a huma* derão sobre elles. LUC. Vid. 7, 5 Hum dia certo, no qual per todas as ilhas se deixem as roupas de hum tempo, e tomem as de outro, de tal maneira, que todos *a huma* amanhecem vestidos, quando de verão, quando de inverno.

Tanto. Corresponde-lhe sempre no membro de outra oração *a outra*, que val como. GOES, Chr. do Princ. 79 *A huma* por o tempo ser tal, e *a outra* receandose que fosse ardil de guerra.

AHUSTAR. v. a. Matinh. MEND. PINT. Petegr. 53 Alijar o convez, guarnecer bombas de novo, baldear fazendas ao mar, e *ahustar* calabretes e viradores pera ralingar em outras ancoras. TELL. Chr. 2, 6, 11. n. 5 Outros com toda a pressa, no meio desta confusão, tratavão de lançar espias ao mar, *ahustando* calabretes e viradores: pera ver se podião com o cabrestante darhe ainda algum revoque.

## A I

AI. interj. de dôr. antiq. Hai. Do Lat. *Hai*. FERR. Poem. Eleg. 1 *Ai*, tanta diligencia tão perdida. CAM. Od. 3, 5 *Ai*, gostos fugitivos! *Ai* gloria já acabada e consumida! *Ai*, males tão esquivos! Qual me deixais a vida. MAUS Aff. Afr. 1, 13 *Ai*, vida cega em tanta culpa envolta.

Duplicase ou repete-se muitas vezes para maior expressão da mesma dor. ESTIM. DO AM. Div. 1, 2 *Ai*, *ai*, dõnde irei, apartandome do teu espirito, Senhor? SA DE MIR. Vilhalp. 3, 2 *Ai*, *ai*, *ai*, *ai*, *ai*, que farei? VID. DE SUS. 26 *Ai*, *ai*, filha minha, *ai*, *ai*, irmã minha, a que estado tão miseravel tendes chegado!

Rege-se com a particula *de*, exprimitindo a pessoa, de que nos condoemõs, ou aquella, a que tememos, ou lhe ameaçamos algum mal. CAM. Od. 1, 14 *Ai de mi*, que me abraço em fogo vivo. FR. MARC. Vid. 1, 8 *Ai dos ricos*, que tem aqui sua consolação! seu ouro, e sua prata não os poderá livrar em o dia do rigor do Senhor. FEO, Tr. 3, 17, 2 *Ai de fulano*, que tem o demônio tomado posse d'elle!

Tambem exprime outros affectos, e especialmente a alegria, sendo repetido. BARR. Gramm. 149 *Ai*, *ai*, interjeição de quem sente prazer, achando. MACHAD. Cerc. 2, 31 Mote he Portuguez, *ai*, *ai*.

AI. s. m. Gemido triste e doloroso. Usa-se ás mais das vezes no pl. CAM. Od. 1, 4 Suspiros, mágoas, *ais*, musicas, prantos. FERNAND. Palm. 3, 63 Sentio huns *ais* tão quebrados e fracos, que juntamente com elles parecia sahir a vida a quem os dava. HIST. TRAG. MARIT. 2, 96 Não se ouvião outras vozes mais do que *ais*; gemidos, e grandes lastimas.

*Voz de ameaça.* FEO, Tr. 1, 264, 3 Nas quaes palavras Christo Senhor nosso, não só como homem dava *ais* pela dureza dos Judeos &c. VIEIR. Serm. 4, 1, 9. n. 40 Oh se os homens pudessem alcançar e comprehender a significação de hum *ai* de Deos? Oh que alto, e que profundo *ai*!

Epith. Alto. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13. Amoroso SOUS. DE MAC. Ulyssip. 13, 26. Dorido. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13. Espantoso. SOVER. Hist. 2, 15. Eterno. M. BERN. Parais. 8, 1. Fraco. FERNAND. Palm. 3, 73. Frantado. EUFROS. 5, 4. Grande. FERNAND. Palm. 4, 36. Inconsolavel. M. BERN. Parais. 8, 1. Lastimado. FERNAND. Palm. 4, 28. Lastimoso. VEIG. Laur. Ecl. 1. Penetrante. CALV. Homil. 1, 173. Penetrativo. LUZ, Vid. Contempl. 4, 2, 172. Profundo. CALV. Homil. 1, 173. Quebrado. FERNAND. Palm. 3, 63. Queixoso. SA' DE MEN. Mal. 12, 24 Sabido d'alma. FERNAND. Palm. 4, 36. Sentido. FEO, Tr. 1, 191, 2. Triste. EUFROS. 3, 58. BERN. Lim. Ecl. 4. Son. Ded.

Verb. Dar *ais*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22. Derramar... VEIG. Laur. Ecl. 1. Desfazerse com... LUZ, Vid. Contempl. 5, 7, 236 *ai*. Dobrar... SOUS. DE MAC. Ulyssip. 13, 26. Lançar... ao céu. TELL. Cht. 2, 5, 47. n. 11. — por alg. c. LUZ, Serm. 1, 47, 1. Mandar... ao céu. SA DE MEN. Mal. 12, 24.

Adag. Quando o enfermo diz *ai*, o Medico diz dai. HERN. NUN. Refran. 93.

*AI* Jesus de alguém. vulg. Objecto muito amado, e porque se tem grande desvelo e estremecimento. EUFROS. 3, 3 Benzaõ Deos, que não o lamba o gato, não lhe toque o seu *ai* Jesus. PREST. Aut. 102 A senhora Grima nesa He todo o teu *ai* Jesus.

AIA. s. f. Mulher, que tem a seu cargo a criação e educação de menino ou menina, principalmente illustre. MEND. PINT. Peregr. 156 Eu a Nhay Nivolau, pobre mulher, *aia* e serva deste pobre menino &c. LEÃO, Chr. de Aff. IV. 137 *ai* E porque Dona Constança era mui moça, sem a elRei tocar, foi entregue a Dona Tareja, sua *aia*, que a criasse. TELL. Chr. 2, 5, 51. n. 5 Neste officio de Camareira mór servio tambem a Infante Dona Maria, que tambem foi Emperatriz de Alemanha, e foi *aia* delRei D. Filippe o segundo.

Met. ARR. Dial. 4, 271 S: Cyrillo disse significar aqui este divino Profeta, que os Reis e as Rainhas havião de ser *aias* e amas dos filhos da Igreja.

Creada grave de alguma senhora de qualidade, para a concertar e adereçar. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 6 As cegas servem de mulheres de partido, e tem *aias*, que as enfeitão. GALHEG. Templ. 1, 34 Vem Hymeneo, traze as Deusas todas, Que *aias* pedem divinas estas vodas. D. F. MAN. Cart. 5, 75 E de lá proprio me effeteveo pessoa, que me he alguma cousa, e se offerece para *aia*, e tudo.

AIAEZ. s. m. antiq. O mesmo que Jaéz. CONST. DO PORT. 50 *ai* Nem [trarão] *aiazes* doutados, nem prateados. CONST. DE VISEU, 12, 1 Nem [trarão] *aiazes* doutados, nem prateados, nem de cores deshonestas.

AIAEZADO, A. adj. Ornado, adereçado, arrezado. Do cavallo. BARR. Dec. 1, 3, 6 Mandoulhe cinco cavallos *aijazados* pera sua pessoa. GOES, Chr. de D. Man. 2, 30 E lhe fez mercê de joias, e cavallos *aijazados*. MEND. PINT. Peregr. 4 E elle sómente vinha em hum cavallo *aijazado* a Portugueza.

AID DE CAMPO, s. m. Milic. Official até Capitão de infantaria, que assiste aos Generaes para lhes distribuir as ordens, e tomar o santo. He palavra Franceza introduzida e usada nos exercitos de Portugal. BLUT. Vocab.

AJE. adj. de huma term. antiq. Talvez o mesmo que Agil. CÂNCION. 81 *ai* Sois *ajes* no Portuguez, Nacestes pera a gineta, Não se metta Nenhum de vossas mercês Em culpar trajo Francez.

AINDA. adv. temp. Até agora, até este tempo. BERN. Lim. Cart. 17 E vejo muitos, que *ainda* as pennas novas, Com que sahem do ninho, não mudarão, E querem de Poetas fazer próvas. MARTYR. Cathec. 2, 214 *ai* Como se elle [Deos] não viera *ainda* as terras. SOUS. Hist. 3, 6, 7 Mas no tratamento e cortezia assi o venerava, co-

mo se se considerára pobre Frade, e *ainda* seu subdito.

Usase para significar a existência ou duração de huma cousa no estado antecedente, ou a continuação do tempo, ou de alguma acção. BRIT. Elog. 9 Faleceo a Infanta, sendo *ainda* moça. ORIENT. Lusit. 46  $\forall$  Experimenta neste lugar *ainda* tudo a ventura. SOUS. Vid. 2, 24 E *ainda* hoje neste estado lhe enxergo a mesma inclinação.

*Ainda. Até então, até aquelle tempo.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 86 Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão, não era *ainda* vindo elRei de Calecut. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 38  $\forall$  E não sendo *ainda* sobre o muro mais de tres, acordarão as velas, e os sentirão. LUC. Vid. 3, 6 *Ainda* não erão passados todos os corenta dias.

*Para o tempo futuro.* SA DE MIR. Cart. 5, 18 Onde pôde mais caber. Sinal he de lugar vão, Que se pôde *ainda* encher. SILV. DE LIZ. 102 Porque saibas do mal meu Os muitos, que *ainda* has de ter. TELL. Chr. 2, 6, 36. n. 6 Para provar se *ainda* podia ter algum remedio hum mal tão desconfiado, fosse á Ethiopia o Bispo Dom André.

Ajuntase a comparativos, e neste caso serve para exaggerar. BERN. Lim. Cart. 17 Mas pouco me dá já que muitos tope, Que digão que *ainda* menos sei de rima, Do que de Grego sabe hum Ethiópe. MEND. PINT. Peregr. 150 E seis ou sete titulos *ainda* maiores, e mais honrados. TELL. Chr. 2, 6, 43. n. 8 Os mimos do céo, *ainda* erão maiores, que os trabalhos da Ethiopia.

*Ainda. Tambem, até mesmo.* LUC. Vid. 2, 12 O demonio *ainda* quando toma figura ou mascara de Anjo &c. SOUS. Hist. 3, 2, 15 Mas *ainda* em tal estado procurava merecer com obras de mortificação. VIEIR. Cart. 1, 38 O certo he que os Santos, *ainda* os da primeira Jerarchia, não deixão de ser homens.

*Alem disto, de mais a mais.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 87 Elle esperava em Deos de não tão sómente vencer elRei de Calecut, mas *ainda* o cativar, e entregar prezo. FERR. Brift. Ded. Feita [a Comedia] . . . em certos dias de ferias, e *ainda* esses furtados ao estudo. ANDRAD. Chr. 1, 49 Parecendo . . . cousa indecentissima trabalharem nelle gentios, senão Christãos, e esses *ainda* Portuguezes.

*Ainda. Se se ajunta a adverbios e nomes de tempo, serve para lhes restringir a significação.* FERR. Brift. 1, 3 Tambem eu cuidei affás nisso, e *ainda* esta noite o pratiquei com minha mulher na cama. MARTYR. Cathec. 2, 115 Como he possível, que *ainda* agora haja Christão, que durma somno de culpa, sem querer acordar? LUC. Vid. 3, 2 Considerações, que *ainda* hoje andão em huma carta do P. Lutz Froes.

*Ainda. abs. antiq. Mais ou para diante.* CASTANH. Hist. 3, 21 Sem nenhuma esperança de socorro, senão dalli a tres mezes, e *ainda*.

*Ainda assim. Com tudo.* D. F. MAN. Cart. 1, 19 *Ainda assi* creio será [a desgraça] a V. S. molestissima. CABREIR. Tr. Unic. 1 E se *ainda assim* não houver somno, se juntará á pevitada hum grão de laudano opiado. ACAD. DOS SING. 2, 15. Oraç. Brilha de tarde, que *ainda assim* não has de passar de estrella.

*Ainda bem. Fórm. uf. de applaudir algum successo.* Felizmente! Bem aconteceu!

*Ainda em cima. De mais a mais.* M. BERN. Serm. 1, 17, 3 Pois, homem, peccas, e *ainda em cima* fallas.

*Ainda mal. Fórm. de quem lamenta, ou se lastima de algum successo. Infelizmente! Por desgraça!* BERN. Lim. Ecl. 17 *Ainda mal*, porque nisso mentimos. SOUS. Vid. 1, 27 E *ainda mal*, que se muitos o buscarão, fora melhor ao mundo. ART. DE FURT. 2 Os sujeitos, e mestres, que a profensão, *ainda mal* que as mais das vezes são os que se prezão nobres.

*Ainda. adv. de ininterrogação.* BLUT. Vocab.

*Aindaque. conj. Postoque.* CAM. Luf. 4, 2 Como de Pedro unico herdeiro, *Aindaque* bastardo, verdadeiro. LUC. Vid. 1, 4 As esmólas *aindaque* bastassem mal pera viver &c. BRIT. Chr. 1, 18 E *aindaque* alguns estranhassem a nova eleição, . . . todavia obedecerão.

*Adag. Ainda agora comem o pão da boda.* DELIC. Adag. 40.

*Ainda Deos está onde estava.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda estas lamas hão de ser pó.* DELIC. Adag. 58.

*Ainda não está na cabaça, já he vinagre.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda não he nascida, já espirra.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda não fellamos, já cavalgamos.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda que a garça voe alto, o falcão a mata.* DELIC. Adag. 32.

*Ainda que a malicia escurece a verdade, não a pôde apañhar.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda que nos não fallemos, bem nos queremos.* DELIC. Adag. 1.

*Ainda que sejas prudente, e velho, não desprezes conselho.* DELIC. Adag. 61.

*Ainda que somos da Beira, não nos lanção da Igreja.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda que somos negros, gente somos e alma temos.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda que sou toíca, bem vejo a mosca.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda que teu fabujo he manço, não o mordas no beíço.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda que vistais a mona de seda, mona se queda.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda se não acabou o dia de hoje.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Ainda tem muitas noites que dormir fóra.* BLUT. Vocab. Suppl.

A verdade, *aindaque* amarga, se traga. BLUT. Vocab. Suppl.

Conselho de quem bem te quer, *aindaque* te pareça mal, escreveo. BLUT. Vocab. Suppl.

Lobo, que preza toma, *aindaque* se vai, não cerra a bocca. DELIC. Adag. 22.

Renego de grilhões *aindaque* seião de ouro. DELIC. Adag. 37.

Segue a razão, *aindaque* a huns agrade, a outros não. BLUT. Vocab. Suppl.

Serve ao nobre, *aindaque* pobre, que tempo verá, que to pagará. DELIC. Adag. 56.

AIO. s. m. O que está encarregado da educação de hum menino, especialmente nobre. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Mas coitado de quem pera casa leva tal aio. CATHEC. Rom. 284 Os mestres, osaios, os velhos, e outros semelhantes &c. BRIT. Mon. 1, 4. c. 30 O Santo velho Joseph, aio do Salvador do mundo.

Met. CASTANH. Hist. 3, 85 Foi o primeiro [Francisco Machado] que remetteo a elle [elefante] e ferio-lhe o aio com a lança. EUFROS. 2, 1 Os homens não tem maior aio. [Falla do amor] LISB. Jard. 319, 2 São as ceremonias hunsaios e pedagogos, que ensinão e doutrinao o povo, e lhe mostrão o acatamento, que a Deos se deve.

Epith. Cuidadoso. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 404.

Fiel. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 6. part. 6. p. 169. Leala.

A. DE VASC. Anj. 2, 4, 6. part. 6. p. 169.

AJOEIRAR. v. a. antiq. O mesmo que Joeirar. D. HILAR. Voz, 15, 85 Disse o Profeta: *Ajoeiratosha* o Senhor, ou acirandalosha com ciranda de fogo, e o fogo os tomará dentro em si, e queimalosha sem os consumir.

AJOELHAÇÃO. s. f. Acção de ajoelhar. MONTEIR. Art. 22, 1 Onde se o Santo quer que á imitação de ajoelhação de homens se ajoelhem Anjos, e Demonios com algum modo reverencial interior, com mais razão &c.

AJOELHADO, A. p. p. de Ajoelhar. BARR. Dec. 2, 3, 2. CASTR. Ulyss. 1, 30. SOUS. Vid. 6, 8.

AJOELHAR. v. n. *Pôrse de joelhos, pôr hum joelho ou ambos em terra.* ant. Ageolhar, Agiolhar. CASTR. Ulyss. 1, 36 *Ajoelhando* a Jupiter divino, Todos se tornão a sua propria esfera. FEO, Tr. 2, 130, 2 Considerando o que Christo em cada qual destas partes padecera, onde *ajoeilhara*, &c.

*Tocar com o joelho ou joelhos no chão tropeçando, ou por outra qualquer causa.* BARR. Clarim. 1, 16 Deothe dous golpes tão apressados, que o fez *ajoeilhar*. MOR. Palm. 1, 13 O cavallo do do selvaje *ajoeilhou* com a força do encontro. VIEIR. Serm. 9 do Ros. 13, 3, 493 Daqui se entenderá de passagem a razão, porque Christo *ajoeilhou* com o pezo da cruz.

Met. SA DE MIR. Ecl. 4 Os fracos corações logo *ajoeilho*, Desmaião logo. ORIENT. Lusit. 228 As vezes via *Ajoelhar* co'a carga o soffrimento. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 11 Foi tanto o pezo do trabalho do P. M. Simão em Sena, que era bastante para fazer *ajoeilhar* a grandes Atlantes.

*Ajoelhar. act. pouc. uf. Fazer que alguém se ponha de joelhos.* LUC. Vid. 8, 28 Sem duvida que se hoje o demonio com suas tentações chega a *ajoeilhar* ante si, e fazer idolatras innumeraveis gentes; de muito mais se fizerão então adorar os homens. — 7, 9 O com que ha

ha de sahir [o P. M. Francisco] he enfrear a sensua-  
lidade, ajoelhar a soberba, &c.

Ajoelhar. com pron. pess. *Pôrse de joelhos*. FR. MARC.  
Chr. 1, 5, 19 Logo com a cabeça inclinada até os geo-  
lhos ante o Sacramento da vida se vêem ajoelhar e ado-  
rar a seu creador. VEIG. Laur. Ecl. 4 O Lavradores,  
disse, venturosos, Que vos ajoelhais no curvo arado.  
Sous. Hist. 3, 1, 5 E ella se ajoelhava pera o adorar.  
Met. *Prostrarse reverentemente, humilharse*. Luc.  
Vid. 7, 17 O P. M. Francisco pregava a cada momen-  
to os olhos no céu, ajoelhando-se em espirito diante do  
Senhor. CASTR. Ulyss. 5, 15 Vê logo o Tibre entrar no  
mar profundo A cujo imperio ha de ajoelhar-se o mundo.  
D. F. MAN. Epan. 3, 341 A's vossas quinas se ajoelhão  
as ondas do temeroso Oceano.

AJORCADO, A. adj. vulg. a que sempre se ajunta o adv.  
Mal. Mal ajorcado. *Mal amañado, mal posto, defairoso*.  
BLUT. Vocab. Suppl.

AJORNALADO, A. p. p. de Ajornalar. M. FERNAND. Alm.  
3, 3, 2. n. 25. p. 705.

AJORNALAR. v. a. pouc. uf. *Tomar a jornal*. M. FER-  
NAND. Alm. 3, 3, 2. n. 25. p. 705 E aconteceu hum dia  
ir ao lugar, aonde se ajornalavão os homens do trabalho  
muito cedo, pôsse então considerando &c.

AJOUJADO, A. p. p. de Ajoujar. D. F. MAN. Apol. 345.

AJOUJAR. v. a. *Prender os cães hum a outro com pão ou  
coleira*. Do Lat. *Adjungere*. BLUT. Vocab.

AJOUJO. s. m. *Par de cães juntos com pão ou coleira*. BLUT.  
Vocab.

AJOVIADO, A. p. p. de Ajoviar. JER. CARDOS. Dict. BAR-  
BOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AJOVIAMENTO. s. m. ant. *Affombro, admiração*. BENT.  
PER. Thes.

AJOVIAR. v. a. ant. *Affombrar, atroar, fazer pasmar*.  
JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AIPO. s. m. *Certa especie de berva vivace*. He da familia  
das umbrelladas, denominada em Pharmacia *Apium pa-  
lustre, s. officinarum*, e por Linneo *Apium graveolens*,  
classada na Pentandria Digynia do seu Systema dos Ve-  
getaes. Tem as folhas pinnuladas com foliolos em fórma  
de cunha; as mais superiores do caule são ternadas e  
quasi rentes. As suas flores são dispostas em umbrella  
composta com o invólucro lateral de hum só foliolo. A  
corolla consta de cinco petalas amarellas; algum tanto  
redondas, iguaes, e incurvadas; as suas sementes são  
ovadas, estriadas, convexas de huma banda, e planas  
da outra. Dáse nos lugares humidos e maritimos de to-  
da a Europa temperada. A sua raiz he do numero das  
cinco raizes maiores aperitivas, e as suas sementes são  
tambem usadas em Medicina como carminativas. A va-  
riedade desta especie, chamada Aipo doce ou Seleri, he  
puramente devida ao cultivo; ella he usada como hor-  
talica tanto entre nós, como em outros muitos paizes  
da Europa; tem as folhas levantadas com peciolos mui-  
to compridos, e com foliolos de cinco lobulos ferrea-  
dos; as suas raizes e os peciolos das folhas tem o sa-  
por muito menos acre do que o Aipo inculcto. Do Lat.  
*Apium*. ORT. Colloq. 43, 160 & Se o bode primeiro com-  
er aipo. LUC. Vid. 10, 18 Aqui [na China] nace to-  
do o reubarbaro com a lançoa, que se parece ás raizes  
do nosso aipo. ESPER. Hist. 2, 9, 5. n. 4 Pera si a tem-  
perava [a ração] com aipo, e cinza, que ficasse amargosa.

Aipo de Macedonia. Vej. Hervarão.

Aipo hortense menor. Vej. Salsa. O Aipo hortense  
maior he o Aipo doce ou Seleri, que descrevemos no  
artigo Aipo.

AIPYI. s. m. T. do Brazil. *Especie de mandioca*. (Aipim) MA-  
GALH. Hist. 5 Tambem ha outra casta de mandioca, que  
tem diferente propriedade desta, a que chamão aipim,  
da qual fazem huns bôlos em algumas Capitanias, que pa-  
recem no sabor, que excedem a pão fresco deste Rei-  
no. O çumo desta raiz não he peçonhento, como o que  
sahe da outra, nem faz mal a nenhuma coufa, aindaque  
se beba. Tambem se come a mesma raiz assada como  
batata ou inhame: porque de toda maneira se acha nella  
muito gosto.

AIRADO, A. adj. antiq. *O mesmo que Irado*. M. THOM.  
Phen. 1, 58 Co'a tardança, que fez, sóbe ás estrellas  
O paterno furor do Rei airado. GALHEG. Templ. 2, 62  
Dizendo airado, e se responde austero, Dizilhe que  
no campo eu sóo espero. ACAD. DOS SING. 2, 4, Son.  
Inveja do Amor, estrella airada.

AIRAR. v. n. Só se usa com pron. pess. antiq. *O mesmo  
que Irarse*. JER. CARDOS. Dict.

AIROSAMENTE. adv. mod. *Côm bom ar; côm garbo e  
gentileza*. BERN. Lim. Cart. 32. Movendo airofamente o  
corpo todo. Sous. Vid. 6, 9 Festejarão a victoria  
com muitas carreiras airofamente passadas. FRER. Vid. 3,  
41 Vestindo não menos airofamente as galas do que ves-  
tia as armas.

Met. ARAUJ. Succell. 4, 13 Em cujas raizes [do  
Castello] . . . se estende airofamente a Villa de sere-  
centos vizinhos. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 8. n. 91. p. 445  
Vivemos de opinião, e boa; quem esta não tem, não  
vive airofa e nobreménte. M. BERN. Florest. 2, 2, 326  
C Cuidando ou suppondo, que o fugir das occasiões;  
não sendo airofamente, he impraticavel.

AIROSIDADE. s. f. pouc. uf. *Bom ar, gentileza*. A. FERRA  
Luz, Ded. Não deixe [o Cirurgião] a cara horrivel,  
torpe, e deformé, antes tão composta e bem affombra-  
da, que quanto lograr de saude, logre de airofidade.

AIROSO, A. adj. *Que tem bom ar, garbo e gentileza*. Das  
pessoas. CASTANH. Hist. 3, 155 Foi muito airoso e bem  
apessoado. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 5 Sois muito gen-  
tilhomem, muito galante, muito airoso; e muito discre-  
to. CASTR. Ulyss. 1, 29 Dando dous passos pela regia  
sala, E desta sorte airoso a Jove falla.

Met. ORIENT. Lusit. 218 A primavera após o in-  
verno airofa. Derrama flores mil sobre a verdura.

Airoso. *Feito com bom ar, graça e garbo*. Das ac-  
ções, gestos, &c. EUFROS. 1, 1 Levvar huma tocha ai-  
roso ante hum Principe &c. CAM. Od. 10, 10 O airoso  
menço, e a postura. Sous. Hist. 1, 5, 19 Porque se vião  
nelle juntas todas as pates, que a outros illustrão reparti-  
das, graça natural, menço airoso e gráve, elegancia de  
palavras, agudeza de rezões e conceitos.

*Fabricado com graça e elegancia*. Do edificios e ar-  
tefactos. MAUS. Aff. Afr. 6, 93 & Artificio parece da na-  
tura A cerca, que o resguarda [o prado] em tudo ai-  
roso. TELL. Chr. 2, 4, 8. n. 4 Huma Capella mui bem  
trassada, mui airofa e capaz. S. MAR. Chr. 2, 7, 3. n. 2  
Além desta portal está huma claustra muito airofa de cemi  
palmos de comprido.

Met. Livre de nota, bem reputado, digno de louvor  
ou approvação. Das pessoas: Sous. Hist. 3, 5, 5 Sentio-  
se, e desconfiou de ver sua inteireza e liberdade; e ver  
juntamente ficar o Bispo corrido e pouco airoso com o  
que ouvira. FEO, Tr. Quadr. 2, 17, 1 Nunca estava Job  
tão honrado, nem tão airoso e bem affombrado, nem  
parecia tão bem a Deos no exercicio dos bens por seu  
respeito, quanto na perda delles por seu amôr. TELL.  
Chr. 1, 1, 30. n. 6 Andando por diante de todos, na-  
quella fórma, tanto mais airoso, quanto mais obediente.

*Decente, decoroso, que está bem a alguent*. Das cou-  
fas. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 10 Aindaque o dito, por ser  
em louvor proprio, não estivesse tão airoso. D. FERN. DE  
MEN. Vid. 5, 391 Não acccitou o lugar, valendose de  
varios pretextos, que nestes casos não são airosos, nem  
deixão os Principes satisfeitos. VIEIR. Serm. 8, 107 Não  
ha modo mais airoso de sahir da batalha.

AISLADO, A. adj. pouc. uf. *Em fórma ou á maneira de  
ilha*. DESCR. DA FROLID. 153 No povô donde estavão,  
tantoque entrou o inverno, quedarão aislados, rôdeados  
d'agôa &c.

AJUAGAS. s. f. pl. *Nascidas, que acomettem os cavallos  
por cima dos cascos*. PINT. PACHECO. 52 Tambem ha outras  
enfermidades . . . como são gavarro . . . ajuagas; sarna, gre-  
tas &c.

AIVADO. s. m. *Buraco da colmea*. BENT. PER. Thes.

AIVÃO. s. m. Vej. Phaisão. BLUT. Vocab. diz que Aivão  
he huma especie de andorinha de pés curtissimos (*Apis*,  
Plin.) mas FERNAND. FERR. Art. 6, 21 diz que o Aivão  
he a ave, em que foi convertido Itis, que todos os  
bons Humanistas interpretão ser o phaisão ordinario, ou  
*Phasianus Colchicus* de Linneo. AVELL. Report. 3, 16 Ai-  
vões e francelhos se á tarde sahirem a avoar; denotão  
serenidade. FERNAND. FERR. Art. 6, 21: Itis [convertido]  
em aivão.

AJUDA. s. f. *Auxilio, soccorro, favor*. SA. DE MIR. Cart.  
2, 63 Passou o rio Jordão. Naajuda do seu cajado. FERR.  
Poem. Castr. 3 Eu fico, fico só, mas innocente, Não  
quero mais ajudas, venha a morte. COUR. Dec. 12, 2, 9  
Primeiro havia pedir ajudas a todas as fortalezas.

*Tudo o que serve para conservar ou melhorar algu-  
ma cousa*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 26 Dando mora-  
dias, casamentos, tenças, e assi outras ajudas de vida.  
FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 4 Os homens vão buscar em  
que trabalhar pela cidade, pera ajuda de sustentat sua  
Xx

cazinha. Sous. Vid. 2, 11 Não tem [Mazagão] mais ajudas da natureza, que ser fundada sobre huma pedra viva, e ficarhe o mar livre.

Epith. *Abundante*. ESPER. Hist. 1, 2, 2. n. 1. *Apressada*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 12, 49. *Boa*. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 3. *Celeste*. ORIENT. Lusit. 192. *Celestial*. D. CATH. INF. Regr. 1, 13. *Certa*. CAM. Lus. 2, 82. *Divina*. CASTANH. Hist. 2, 53. *Efficaz*. A. DE VASC. Anj. 1. *Ded. Grande*. TELL. Chr. 1. Prol. *Grossa*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 51. *Importante*. ESPER. Hist. 2, 11, 22. n. 1. *Necessaria*. L. BRAND. Medit. 3, 6, 266. p. 398. *Pequena*. (não) CAM. Lus. 4, 58. *Poderosa*. PINT. PER. Hist. 2, 32, 93. *Saudavel*. DECRET. DO CONCIL. TRID. cap. 10. *Soberana*. (Deos) SA' DE MEN. Mal. 2, 69. *Temporal*. SOUS. Hist. 1, 1, 7.

Verb. *Chamar* . . . de alg. VIT. CHRIST. 2, 6, 21. *Conseguir* . . . ESPER. Hist. 2, 11, 22. n. 1. *Dar* . . . a alg. CAM. Lus. 9, 80. BRIT. Chr. 2, 18. *Demandar* a . . . de alg. D. CATH. INF. Regr. 1, 12. *Esperar* . . . de alg. CASTANH. Hist. 1, 51. FERN. Poem. Son. 1, 26. *Falto de* . . . CARD. INF. D. HENR. Medit. 23. *Fazer* . . . a alg. CASTANH. Hist. 7, 102. — a alg. c. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 2. *Impetrar* . . . de alg. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 6. *Implorar* . . . de alg. SABELL. Eneid. 1, 5, 43. *Ir em* . . . de alg. CORR. Comm. 1, 3. *Levantarse em* . . . de alg. DIAS, PAIX. 7. *Mandar* . . . a alg. SABELL. Eneid. 2, 3, 31. *Negar* . . . a alg. CASTANH. Hist. 1, 73. *Offerecer* . . . a alg. PINT. PER. Hist. 2, 27, 75. *Pedir* . . . a alg. CAM. Lus. 3, 101. COUT. Dec. 12, 2, 9. *Prometer* . . . a alg. PINT. PER. Hist. 2, 32, 93. *Receber* . . . de alg. BARR. Clarim. 3, 109. *Ser* . . . a alg. CAM. Lus. 4, 58. FR. MARC. Exerc. 16, 14. — de . . . a alg. TELL. Chr. 1. Prol. — em . . . de alg. ou de alg. c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 28. CORR. Comm. 1, 3. — presente a . . . de alg. FR. MARC. Vid. 5, 7 De balde trabalhamos em alguma cousa, se não for presente a ajuda do Senhor. *Servir de* . . . a alg. CHAG. Ramilh. 11, 29. *Ter* . . . de alg. ou de alg. c. PINT. PER. Hist. 2, 33, 16. SOUS. Vid. 2, 11. *Vir em* . . . alg. c. FERNAND. Palm. 4, 1. CARDOS. Agiol. 1, 194.

Ajuda de braço secular. Forens. *Auxilio*, que dão as Justizas do Rei aos Ministros Ecclesiasticos. ORDEN. DE D. MAN. 1, 4 Item darão ajuda de braço segral em Relação, citadas as partes, e vistos os autos. CONST. DE EVOR. 25, 1. E parecendohe necessario, as degra dem do lugar, donde viverem, ou do seu Arcebispo. E se necessario for, com ajuda do braço secular. DECRET. DO CONCIL. TRID. Bull. Chamando ajuda do braço secular, se necessario for.

Ajuda de custo ou de custo. Dinheiro, que por algum motivo particular se dá além do salario costumado, á pessoa, que exercita algum emprego. LUC. Vid. 7, 23 Lhe não communicasse e desse humas como ajudas de custo, com que servia sem queixume, e andava contente. COUT. Dec. 12, 3, 6 Deo tres mil pardaos pera ajuda de custo ao Arcebispo, pera esta jornada. FR. O, Tr. 1, 55, 11 Faço mercê a vosso marido de dous mil cruzados para ajuda de custo. LEÃO, Descripç. 89 E a despachou elRei com mercê de duzentos cruzados pera ajuda de custo.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 1, 57, 1. Sómente Deos pôde dissimular com o despacho, porque o faz pera que no requerimento prolongado vos habiliteis pera ser melhor despachados, e dá ajuda de custo no requerimento. SOUS. Vid. 1, 2 Com estas ajudas de custo estudava pera poder dizer já naquella idade &c.

Com ajuda dos vizinhos. uf. form. proverb. Com o socorro e favor de outros.

Para mais ajuda ou por mais ajuda. De mais a mais, ainda em cima. FERR. Brit. 1, 21 E pera mais ajuda anda em mãos de Bristo, hum alcoviteiro, que revolve toda esta terra, daio por feito de todo. D. F. MAN. Cart. 4, 47 He boa moça; e pera mais ajuda ouvi dizer, que tinha os olhos negros.

Adag. Não ha formosura sem ajuda. HERN. Nun. Refran. 75. DELIC. Adag. 138.

Mão posta ajuda he. DELIC. Adag. 145.

Ajuda. Med. Cristel. CANCEON. 33, 210 fortuna, ou que mudas. Humã cousa n'outra cousa, dá doenças mui agudas; A que não prestem ajudas. MADEIR. Meth. 1, 43 E convem lançar ajudas lavativas de cozimento de cevada e açúcar. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 19 p. 399 Huma mulher, que lança as ajudas, a que dão tres cruzados cada mez.

AJUDA DE CAMERA. s. m. Creado, que serve na came-

ta do Rei, ou de outra personagem, ajudando o Camarista. LAVANH. Viag. 3. Assentado [elRei] na sua cadeira, trouxerão dous seus Ajudas de camera duas cadeiras razas.

AJUDADO, A. p. p. de Ajudar. CAM. Ecl. 1, 10. ARR. Dial. 3, 27. BRIT. Chr. 1, 8.

AJUDADOR, ORA. adj. Que ajuda. ALBUQ. Comm. 2, 22 Pola ter [Goa] por ajudadora de seus trabalhos. CONST. DE EVOR. 3, 4 E assi se poderão confessar aos Sacerdotes dados na sua freguezia por ajudadores, e aos Religiosos das Ordens, sendo primeiro examinados. CALV. Homil. 2, 207 Lembrandose [a mulher] que sendo dada ao homem por ajudadora, lhe foi occasião de queda.

Ant. com a terminação em or no fem. GRAN. Comp. 2, 18 Porque a carne, que te foi dada por ajudador e companhia, fazes que seja laço da tua vida.

AJUDADOR. s. m. ORA. f. O que ou a que ajuda. BARR. Dec. 1, 4, 1 Eu vos escolhi por seus ajudadores pera em tudo, que tocar a meu serviço, e lhe obedecem. CATH. ROM. 341. Os pais dão guardas e ajudadores dos perigos aos filhos, se hão de caminhar por caminho de inimigos, e perigoso. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 10, 299 Os autores e ajudadores disto forão falecendo em mui breves dias.

No fem. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 16, 289. Sedê minha ajudadora em minhas tentações. GUERREIR. Rél. 2, 1, 14 E era huma grande ajudadora no Evangelho.

TELL. Chr. 1, 1, 24. n. 3. Chamandolhe suas ajudadoras.

AJUDANTE. s. m. O que ajuda de qualquer modo. GÉT. Serm. 1, 155, 2 Isto melhor quadra com o nosso Santo: [S. Joseph] o proprio Deos foi seu ajudante. SOUS. Hist. 1, 1, 16 Que na verdade os filhos das Ordens Regulares vierão ao mundo pera ajudantes do ministerio Ecclesiastico e Episcopal. TELL. Chr. 1, 2, 34. n. 4 Algum cargo, como de ser Escrivão da Redempção, ou ao menos ajudante seu.

Ajudante da Missa. O que ajuda a officiala. VIEIR. Serm. 7, 7, 9. n. 235. No sacrosanto sacrificio da Missa o Sacerdote he o sacrificante, e os Anjos os ministros, que o assistem, e talvez o servem, como os que nós chamamos ajudantes. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 35 Dos fructos, que recebem os ajudantes da Missa.

Ajudante de algum Magistrado, como do Procurador da Coroa, &c. uf. Ministro Real, nomeado para ajudar e despachar, tambem por elle.

Ajudantê. Milic. Official militar em cada Regimento, ordinariamente com patente de Tenente. Ha tambem Ajudantes com diferentes gradações e titulos; como: Ajudante das ordens, da sala, &c. PINT. Rib. Rel. 2, 29 O Sargento mór de tal Terço, e o seu Ajudante. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 107, 219 Ao Sargento mór com os Ajudantes encarregou as muralhas. VIEIR. Serm. 8, 488 Houve de suprir os póstos de ambos o Ajudante.

Artilh. MEND. DE VASC. Art. 215. Os ajudantes são os que ajudam aos bombardeiros no serviço da artilharia.

AJUDAR. v. a. Dar ajuda; auxilio ou socorro, assistir a alguém, favorecendo. Do Lat. Adjuvare. antiq. Adjudar. CAM. Lus. 1, 5 Daimê igual canto aos feitos da famosa Gente vossa, a que Matte tanto ajuda. MOR. Palm. 1, 14 Arnedos, Rei de França, que havia poucos dias, que sahira della por ajudar a seus amigos naquelle trabalho, em que todos andavão. BRIT. Chr. 2, 3 Ajudandoos neste trabalho alguns homens devotos.

Concorrer ou cooperar para a conservação ou melhoramento de alguma cousa. BARR. Dec. 1, 5, 8 Que foi huma obra, que muito ajudou o nosso despacho. FERR. Poem. Ecl. 1 E Phebo com seu canto ajudará. Amarnos mais a gente, e mais temernos. LUC. Vid. 1, 1 A alheia industria, ou malicia, que humas vezes nos ajuda, outra nos impide &c.

Dar forças e auxilio a alguém para executar alguma cousa. CAM. Lus. 1, 12 Se a tanto me ajudar engenhio e arte. PAIV. Serm. 1, 82 Sete virtude Divina não mover nosso coração, e ajudar nossa fraqueza para amar a pureza da lei de Deos &c. CORT. R. Cerc. 1, 6 Ajudante, Senhor, para que cante. Dos vossos Capitães os grandes feitos.

Corroborar, dar maior força. LUC. Vid. 4, 2 Antes da mesma abundancia, depois de tão larga fome, ajudou ao mal. BRIT. Chr. 1, 8 Ajudavão sua petição as pessoas, que vinhão do Convento saas de muitas doenças. SOUS. Hist. 1, 1, 210 Ajuda esta opinião a charmolo nomeado &c.

Ajudar a bem morrer. Assistir ao moribundo espirito.

tualmente no artigo da morte. GUERREIR. Rel. 3, 1, 2 Achando a casa cheia de Christãos, que a estavam ajudando a bem morrer. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 6 Ajudando a bem morrer, e assistindo aos enfermos. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 404 Bemaventurado vós, a quem ajudarão a bem morrer o mesmo Deos, e a Mãe de Deos, presentes á vossa cabeceira.

Ajudar á Missa. Assistir e ministrar ao Sacerdote no sacrificio da Missa. CART. DE JAP. 1, 160, 2 E andão tão instruidos no ajudar á Missa, e na doutrina Christã, que &c. SYN. DIÓCES. 5, 5, 28 E se o ministro, que ajudar á Missa, não for o mesmo Subdiacono &c. FR. MARC. Chr. 1, 6, 49 E ajudavalhe então á Missa hum Frade mancebo de grande innocencia.

Ajudar. com pron. pess. Valerse, servirse de alguém. CASTANH. Hist. 8, 123 Não contentes co' as testemunhas da residencia, ajudárase d'hum Pero d'Aguiar. CAM. Lus. 3, 44 Imitando a fermosa e forte Dama, De quem tanto os Troianos se ajudarão. TELL. Chr. 1, 1, 9. n. 2 Todos os que d'elles [Padres] se querião ajudar &c.

Valerse ou aproveitarse de alguma coisa para algum fim. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 3 Ajudate do tempo, que passa muito asinha. EUFROS. 2, 7 Quero ver como vos ajudastes dos meus conselhos. BERN. Lim. Cart. 29 Tanto como das armas, das Camenas Os famosos do mundo se ajudarão.

Ant. Senhorearse, apoderarse, lançar mão de alguém. CHR. DO CONDEST. 12 Lançar huma cilada aos da frota pera se ajudar d'elles, se fora sabissem. CASTANH. Hist. 1, 65 Parecendolhe que se pôde ajudar dos nossos, andarão com elles ás frichadas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22 E conhecendo que tinha duro adversario, querendo ajudarse d'elle mais a seu salvo &c.

Adag. A quem Deos quer ajudar, o vento lhe apanha a lenha. EUFROS. 4, 6. Hum grão não enche o celeiro, mas ajuda a seu companheiro. DELIC. Adag. 8.

Mais pôde Deos ajudar, que velar e madrugar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2. DELIC. Adag. 59.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga. EUFROS. 1, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 2. DELIC. Adag. 59.

Nem de minina te ajuda, nem te cases com viuva. DELIC. Adag. 43.

Quem achar remedio primeiro, ajude parceiro. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 2. DELIC. Adag. 74.

Quem me empresta, ajudame a viver. DELIC. Adag. 73.

Quem se muda, Deos ajuda. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 5.

Quem seu carro unta, seus bois ajuda. DELIC. Adag. 14.

AJUDICAR. v. a. antiq. e os seus derivados. Vej. Adjudicar.

AJUDOIRO. s. m. antiq. O mesmo que Adjutorio. Ajudoiro. COND. D. PEDR. Nobil. 36, 190 Este D. Pedro Coelho mostrou grande contrição a sua morte, dizendo que elle perdoava a todos aquelles, que o sentenciarom ou derom hi conselho e ajudouro. D. CATH. INF. Regr. 2, 12 Alli tambem poderás usar de ajudouro em levar os carregos dos outros. VIT. CHRIST. 1, 11, 37 Cá rezom he que sejam desemparados do ajudouro de Deos aquelles, que primeiramente o querem dos homens, que de Deos.

AIVECA. s. f. T. da lavoura. Pedaco de pdo comprido, que acompanha a charrua e a faz lavrar. LEON DA COST. Georg. 1, 52 y. not. n. Estas orelhas se chamão communmente aivecas, com as quaes o rego se vai alargando mais.

AJUIZADO. A. p. p. de Ajuizar. TELL. Chr. 1, 1, 26. n. 3. PINT. Rib. Rel. 1, 73.

Ufaze como adj. Discreto, sensato, prudente, que tem juizo. SA' DE MIR. Cart. 2, 66 Como? Huma ave já a vezada A toda a delicadeza, He melhor ajuizada? Foje a gaiola dourada, Vai buscat a natureza. CARDOS. Agiol. 3, 713 Obrigado [D. Affonso IX] não só do grande amor, que lhe tinha [a Rainha D. Theresa] mas do seu acertado voto, tão ponderoso e ajuizado &c.

AJUIZAR. v. a. Fazer juizo, formar conceito. REG. abs. alg. c. ou sobre alg. c. ou que. FREIR. Vid. 1, 37 Cujá causa não soubirão ajuizar os mareantes. SOVS. DE MAC. Ev. 2, 3, 283. n. 8 Ajuizarão os antigos sabios que não mereceo menor castigo, que o de raios, quem tão fatuamente se quiz oppor ao céo. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 7, 136 Não discordeis vós e ajuizais sobre as acções do Rei, do General, &c. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 10. n. 15 Assim ajuizou hum Escriuario Doucelissimo

Impess. Julgarse, fazerse juizo. ESPER. Hist. 2, 10; 8. n. 2 E com isto se ajuizou por todos, que era obra do céo. MARINH. Comm. 1, 30 Variamente se ajuizou da vinda destas quatro tropas Castelhanas a Campo Maior. AJULAR. v. a. antiq. Marinh. Lançar para baixo. CART. DE JAP. 1, 151, 2 E logo a outro dia nos tornou o vento a ser ruim, e nos ajulou com as correntes pera as costas da China.

AJULAVENTO form. adv. antiq. Marinh. A sotavento. CASTANH. Hist. 1, 10 Em amanhecendo apparecerão dous zambucos (que são navios pequenos) ajulavento da frota tres legoas ao mar. ANDRAD. Chr. 4, 92 Vendo que a galé se hia desviando e ficava ajulavento della. CARN. Rot. da Ind. 81 Não estais ajulavento.

AJUNTADAMENTE. adv. mod. antiq. Juntamente. VIT. CHRIST. 4, 30; 147 Dos quaes o Apóstolo Paulo faz menção com dizendo que de si appareceo mais que a quinhentos irmãos ajuntadamente.

AJUNTADO. A. p. p. de Ajuntar. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 7. CART. DE JAP. 1, 176, 2. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 21, 5.

Ufaze como adj. Junto, congregado ou unido com outro. Das pessoas. BARR. Dec. 1, 5, 1 Pera todos sermos unidos e adjuntados em caridade de lei e de amor. CAM. Lus. 4, 83 Assi forão os Mynias ajuntados Pera que o velô d'ouro combatessem. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 9, 203 A razão mostra que meninos de mamma não poderião ser ajuntados sem suas mães.

AJUNTADOR. s. m. O que ajunta. BARR. Gramm. 124 Ao quarto [modo] chamão sujuntivo, que quer dizer ajuntador: porque per elle ajuntamos huma dicção com outra, pera dar perfeito entendimento no animo do ouvinte. GOES, Chr. de D. Man. 1, 93 Ajuntador e conservador da fé de Mafamede. FR. MARC. Chr. 1, 2, 13 Nem seja ajuntador de livros, nem dado a curiosidade das letras.

AJUNTAMENTO. s. m. Acção de ajuntar ou unir. D. CATH. INF. Regr. 1, 24 Outros forão, que estabelecendo sua esperanza em as prosperidades do mundo e em ajuntamento de riquezas, pensarão esta cousa ser bemaventurada vida. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 7 A segunda semelhança se pôde tomar do ajuntamento do vinho e agoa. AZEV. Correç. 1, 1, 1. p. 31 E desta mesma enfermidade mortal... são prognosticos e ajuntamento dos delirios, principio de destemperança e ajuntamento dos fumos na cabeça.

Dizse das cousas incorporeas. VIT. CHRIST. 3, 83 y As segundas [vodas] fez em o mundo em o ajuntamento de Christo á Igreja. PINHEIR. Summar. 19 y Porque a Bemaventurança, como diz Boecio, he estado perfeito per ajuntamento de todos bens. FR. MARC. Vid. 3, 1 Nem o ajuntamento de virtudes se poderá dissiparse for ajuntado no feio da caridade.

Congresso de pessoas para qualquer fim. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 7 Oh que dias agora ha de levar nos seus ajuntamentos com aquellas suas comadres. CAM. Lus. 1, 73 Olhando o ajuntamento Lusitano Ao mundo ser molesto e aborrecido. COUT. Dec. 5, 3, 2 Prendeo alguns por se ver serem causa de ajuntamentos e tumultos.

Junta, concurrencia de varias pessoas, principalmente para alguma deliberação; como Cortes; Synodos, Concilios, Capitulos, &c. CART. DE JAP. 1, 114, 3 Nenhum Superior ou Regente tem sobre si: o que mais pôde he maior em seus ajuntamentos. LEÃO, Chr. de D. Aff. Hérr. 40 y Mas no assentamento e tratamento, que os Reis lhe fazem nas cortes, e outros ajuntamentos, precede [Santarem] muitas cidades do reino. SOVS. Vid. 2, 1 Com esta pobreza fez mais abalo naquelle santo e universal ajuntamento da Christandade, que &c.

Epith. Alegre. D. CATH. INF. Regr. 1, 10. Angelico. ORIENT. Lusit. 27. Bellico. PER. Elegiad. 15, 217 y. Copioso. ANDRAD. Cêrc. 15, 75, 2. Devoto. PINHEIR. Summar. 21 y. Faustoso. SOVER. Hist. 1, 15. Fero. PER. Elegiad. 15, 217 y. Forte. SA' DE MEN. Mal. 1, 34. Glorioso. SOVS. Hist. 2, 4, 4. Grandissimo. SABELL. Eneid. 1, 9, 117. Grave. ESPER. Hist. 2, 6, 6. n. 3. Ilustre. MEND. DE VASC. Art. 71 y. Indivisivel. SYN. DIÓCES. 7. Introd. 41. Innumeravel. SOVER. Hist. 1, 15. Inseparavel. CONST. DE GOA, 10, 1. Nefario. CALV. Homil. 2, 510. Nobre. ANDRAD. Cêrc. 5, 23, 4. Perfeito. PINHEIR. Summar. 19 y. Perpetuo. SYN. DIÓCES. 7. Introd. 41. Pomposo. SOVER. Hist. 1, 15. Popular. ANDRAD. Cêrc. 17, 91, 4. Preclaro. LAVANH. Viag. 49. Preverso. L. BRAND. Medit. 2, 4, 103; p. 12. Prudente. SA' DE MEN. Mal. 1, 34.

34. *Publico*. SOUS. Hist. 1, 2, 34. *Raro*. D. M. DE PORTUG. Obr. 15, 403. *Religioso*. PINHEIR. Summar. 21. *Revoltofo*. ANDRAD. Cerc. 9, 42, 3. *Santo*. BARR. Clarim. 1, 1. *Sempiterno*. CAM. Lus. 10, 4. *Solemne*. PINHEIR. Oraç. *Sublime*. VEIG. Laur. Od. 1, 8. *Venerando*. CAM. Lus. 10, 6. *Universal*. SOUS. Vid. 2, 1.

*Casamento*. FERR. Poem. Epithal. Não negue [a Princesa] ao mundo huma esperança certa, Que já concebem do alto *ajuntamento*. MOR. Palm. 2, 112 Dalli afentou em sua vontade casalo com Leonarda, por lhe parecer que de tal *ajuntamento* o merecimento de cada hum ficaria satisfeito. LOB. Cort. 10, 90. *Houverão* sete filhos barões, que logo nos rostos o parecião de pais illustres, e de hum tão amoroso *ajuntamento*.

*Cópula carnal*. VIT. CHRIST. 1, 3, 87 E nom casavão, nem havião *ajuntamento* com as mulheres. RESEND. Chr. 121 Alli nas casas do mosteiro, onde poufava, teve o Príncipe *ajuntamento* com ella. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 21 Ajudavão-se para isto de Physicos... que lhe dissuadião o *ajuntamento* com a Rainha.

*Epith. Amoroso*. CAM. Od. 12, 15. *Carnal*. GRAN. Comp. 3, 15. *Feo*. CAM. Lus. 10, 122. *Illicito*. BRIT. Chr. 2, 15. *Marital*. MORAT. Pratic. Prol. *Matrimonial*. BARR. Clarim. 2, 64. *Venero*. CAM. Lus. 7, 40.

*AJUNTANCA*. s. f. antiq. *O mesmo que Ajuntamento*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 56 Mas ordenarão aquella *ajuntança* por fazer alarido, e pôr espanto.

*AJUNTAR*. v. a. *Chegar, unir, pôr junto a outro*. antiq. *Adjuntar*. Reg. a, com ou em alg. c. CAM. Lus. 8, 71 *Nhum* madeiro *ajuntando* outro madeiro. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 2 E assi como não havendo pescoço, que *ajunte* o corpo com a cabeça &c. ORDEN. DE D. PEDR. I, 1, 1 E o escrivão, que as petições *ajuntar* aos feitos, seja suspenso.

Dizse das cousas, que, antes separadas, se fazem unir ou chegar huma a outra. CORT. R. Naufr. 1, 12. *Fogelhe* a côr do rosto, *ajunta* e cerra A branca sobrançelha. FERNAND. Palm. 3, 91 Com roupãs largas Francezas, cortadas em golpes, que laços d'ouro *ajuntavão*. VEIG. Laur. Od. 5, 10 Isto a Morte dizendo Os cômos *ajuntou* do arco altivo.

*Fazer que huma cousa acompanhe outra ou della seja inseparavel*. Reg. a, com, em. FERR. Poem. Castr. 1 Este no amor *ajuntar* razão, Este na falsa lisonja a lealdade. CAM. Lus. 8, 75 *Ajuntame* ao despacho brevidade. CES. Summ. 3, 8 O que soube *ajuntar* a clemencia com a magestade he o que mais soube.

*Associar*. Reg. alg. a ou com outro, ou alg. c. a outra. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 6 Ellas sôs [virtudes] sem meio, quanto he de nossa parte, nos *ajuntão* a Deos. ESTIM. DO AM. Div. 1, 3 *Ajunta* o teu coração ferido ao nosso. BERN. Lim. Ecl. 16 Não me quiz *ajuntar* a morte dura Com tantos, a quem não cobrio a terra.

*Ligar ou conciliar entre si as pessoas ou os animos*. FERR. Poem. Castr. 3 Não desfates hum nó Tão firme, com que dous Corações *ajuntou* Amor tão estreitamente. FEO, Tr. 2, 7, 1 Que *ajunta* e une em amor e amizade ainda as mais remotas partes do mundo, senão a dependencia de humas para outras? ORIENT. Lusit. 140. *Em* companhia de Petronio, com quem obrigação antiga e conversação de novo me *ajuntavão* o animo de maneira, que &c.

*Accrescentar huma cousa a outra*. CAM. Lus. 3, 56 A estas nobres Villas submettidas *Ajunta* tambem Mafra em breve espaço. LUC. Vid. 1, 2 *Ajuntava* Ignacio a prudencia e brandura continuas lagrimas. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 7 A estas [lastimas] *ajuntou* lagrimas e importunações.

Dizse particularmente a respeito do que está dito ou escrito. CORT. R. Cerc. 1, 13 A isto outras razões muitas *ajuntão* Dizendo &c. ROS. Summ. Prol. Em outra parte *ajuntamos* ao texto, não pera o emendar, senão pera maior luz. LUC. Vid. 2, 10 Escreveolhe o P. M. Francisco huma carta, na qual pedindolhe fizesse S. A. mercê daquelle tributo... *ajuntava*: porque &c.

*Congregar, convocar, chamar gente para algum fim*. CORT. R. Cerc. 1, 13 Que sôs cinco mil homens se podião Com trabalho *ajuntar* por toda a terra. GAVI, Cerc. 18, 94. *Ajuntou* [o Alcaide Muça] mil Mouros de cavallo, e quinhentos espingardeiros. MEND. PINT. Peregr. 38 Dentro de dezoito dias *ajuntou* cincoenta e cinco soldados.

Dizse particularmente quando se trata de Cortes, Concilios, Conselhos, &c. MARTYR. Cathec. 1, 85. *Porque*, como dizem muitos Santos, em dia de quarta feira *ajuntarão* os Judeos conselho &c. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 141 ElRei D. Affonso de Portugal estando em proposito de casar seu filho com Dona Coistança, determinou de o propôr nas Côrtes, que *ajuntou* em Santarem. BRIT. Chr. 2, 10 Não querendo o Pontifice estar ocioso, *ajuntou* Concilio em Placença.

*Collegir cousas dispersas e de varias partes*. FERR. Poem. Ecl. 1 D'outra [ave] tambem [ouvi dizer] que quando quer morrer, *Ajunta* os páos, coas azas fere o fogo, Queimase alli, e d'alli torna a nacer. ALBUQ. Comm. 1, 17 Feito isto, mandou o Capitão môr *ajuntar* muita pedra e cal, e entendeo logo no fazer da fortaleza. LUC. Vid. 2, 9 Traziaão e *ajuntavão* esmólas pera os pobres.

*Ajuntar*. abs. *Acquirir ou accumular riquezas, dinheiro*, &c. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Pera isto *ajuntei* eu, e guardei com tanto trabalho pera devassos e devassas. EUFROS. 5, 6 Desalfocegamos a alma de noite e de dia com cobiça, pera *ajuntar* pera filhos. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 15, 3 E depois que já não são pera aquelle officio... comem então do que *ajuntarão*.

Com caso expresso. FERR. Poem. Cart. 1, 10 *Ajunta* o precioso ouro, que adoras, Avaro cobiçoso. TELL. Chr. 2, 6, 1. n. 4 Em Tetuão, aonde estava, não poderia *ajuntar* aquella contia de dinheiro. L. ALV. Céo, 7, 5. Assentou praça de soldado com tão bom successo, que *ajuntou* muitos cruzados.

Met. FERR. Poem. Ecl. 11 Filis, ou tu com as frêchas de amor feres, Ou fere o amor com teus olhos fermosos, Porque ainda mais dureza *ajuntar* queres? FR. MARC. Tr. 1, 2, 12 Quem *ajunta* virtudes sem humildade, deita palhas ao vento, como diz S. Gregorio. TELL. Chr. 1, 1, 33. n. 6 Advertindoo que todos os Domingos lhe viesse dar conta dos ganhos espirituas, que *ajuntasse* com aquelle seu novo modo de ganhar almas.

*Ajuntar alguma cousa em alguem. Recopilala ou unila nelle com outra ou mais cousas*. LUC. Vid. 2, 10 Todas as mais grandezas, que nella [Dona Catharina] *ajuntara* a natureza. FEO, Tr. 3. Ded. Em V. S. *ajuntar*, em si o officio de Pastor, e o de Rei &c.

*Ajuntar animaes ao carro, ao jugo, &c. Prendelos ao jugo ou carro, para que o puchem*. FERR. Poem. Epithal. *Ajunta* [Venus] ao carro os brancos cisnes logo. ORIENT. Lusit. 29. *A* namorada Venus *ajuntando* os seus mansos cisnes ao dourado jugo &c.

*Ajuntar casados. Fazerlhes consummar o matrimonio*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 189 Ficou este seu filho D. Enrique... de tão poucos annos, que nom era pera lhe darem sua mulher, e depois que foi crecido, sendo de dezesseis, entom ordenãrom de os *ajuntar*.

*Ajuntar o céu e a terra*. Fraf. proverb. *Fazer cousas, que parecem impossiveis, ou confundir e pôr tudo em desorden*. EUFROS. 5, 8 Não vos digo eu: fará o Doutor *ajuntar* o céu e a terra.

*Ajuntar o dia com a noite, ou a noite ao dia*. Fraf. met. *Continuar, não deixar ou interromper o que se está fazendo*. FERR. Poem. Ecl. 9 Não posso erguer a voz, e a noite ao dia Cantando *ajuntei* já, tudo he costume. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 10 Quando soltavão os olhos ao choro, *ajuntando* em seu pranto o dia com a noite.

*Ajuntar o vento a lenha a alguem*. Fraf. proverb. que se accomoda ás pessoas muito venturosas. LOB. Ecl. 3 *Ajuntalhe* o vento a lenha, E a nós andou a espalhando.

*Ajuntar*. T. de Carpinteiro. *Aplanar com a juntoura as costas das taboas*. BLUT. Vocab. *Ajuntar a madeira*. T. de Escultor. *Unir varios pedacos de pão grudado ao madeiro, quando este não tem o tamanho da estatua*. BLUT. Vocab.

*Ajuntar*, com pron. pess. *Unirse, incorporar-se com outro*. Das pessoas e cousas. CORT. R. Cerc. 8, 96 Por cima do joelho, donde os musculos *Ajuntandose* vem. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1 As tribulações são como rios grandes, em que se vem *ajuntar* outros muitos. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 144. *Elle*... *ajuntouse* com seu contrario, e lutando com elle, lhe armou a perna, com que cahio sobre elle em terra.

Met. Das cousas incorporeas. ORDEN. DE D. MAN. 3, 15 Porém nom será assinado termo a cada hum dos ditos Procuradores por si; mas *ajuntarse* em ambos os Procuradores. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 1 O instante, como dizem os Philosophos, não he tempo; mas hum

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

pon-

ponto, donde se as suas partes *ajuntão*. LUC. Vid. 1, 1. Xavier, em quem com os dous appellidos de pai e mãe se *ajuntarão* ambas as casas.

*Accrescer*, *acrescentarse*. BARR. Dec. 1, 1, 4 A este seu proposito se *ajuntou* a boa fortuna. CAM. Luf. 8, 47 A isto mais se *ajunta*, que hum devoto Sacerdote da lei de Mafamede &c. Sous. Hist. 3, 6, 5 *Ajuntou-se*, andando já muito quebrada, ser eleita Priora.

*Aggregarse*, *fazer companhia*, *associarse a outro ou a outros*. Das pessoas. Reg. a ou com alg. CAM. Luf. 4, 82 Mais se me *ajunta* Nicoláo Coelho. MARTYR. Cathec. 1, 73 *Alí* como quem se *ajunta* com Deos, he feito huma mesma cousa com elle. Sous. Hist. 1, 1, 15 *Ajuntou-se* hum [companheiro] do P. S. Francisco, que levava o mesmo caminho.

*Congregarse*, *concorrer mutuamente para algum lugar, ou fazendose em hum só corpo*. CAM. Luf. 4, 57 *Ajuntase* a inimiga multidão. LUC. Vid. 2, 21 Detronte de Manar, onde se *ajuntava* a armada contra o tyranno &c. Sous. Hist. 10, 2, 23 *Ajuntarãose* os vizinhos, houve grande revolta.

Dize particularmente das pessoas, quando entre ellas ha deliberação. FR. MARC. Chr. 1, 1, 43 E duas vezes no anno, s. dia de Penthecoste, e dia de S. Miguel se *ajuntassem* todos em Santa Maria da Porcincula. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 142 El Rei de Portugal como teve o parecer dos que se *ajuntarão* nas Côrtes &c. BRIT. Chr. 1, 11 Ealecido Santo Alberico . . . se *ajuntarão* pera fazerem eleição de novo Abbade.

*Ter cópula carnal*. SABELL. Eneid. 1, 6, 60 O qual [óraculo] lhe defende que não se *ajuntasse* com mulher até chegar a Athenas. MARTYR. Cathec. 1, 73 *Porque* escrito está, que os que se *ajuntão* carnalmente são dous em huma carne. Gouv. Jorn. 2, 2 Dandolhe juramento, que mais se não *ajuntaria* com o Caçanar, nem se haveria por sua mulher.

*Ajuntarse em matrimonio*. CASAR. LEON. DA COST. Ecl. 4, 18 *not.* Da Desta maneira fereis digno . . . que os *ajuntis* em matrimonio com as Deosas.

**AJUNTAVEL**, adj. de huma term. *Sociavel*, *capaz de se ajuntar*. BENT. PER. Thef.

**AJUNTAVELMENTE**, adv. mod. *Sociavelmente*. BENT. PER. Thef.

**AJURAMENTADO**, A. p. p. de *Ajurar*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 Gouv. Jorn. 3, 1. Sous. Vid. 2, 15.

**AJURAMENTAR**, v. a. *Dar juramento* ou *fazer prestar juramento a alguém*. PARAD. Art. 2, 19, 96. col. 1 Lanço fama que estava doente e *ajuramentando* os Medicoes, que assim o dissessem, se encerrou em hum castello.

*Affirmar* ou *confirmar alguma cousa com juramento*. PER. Elegiad. 13, 178 Outros dandose as mãos, tomando prazos Estão, porque allí lhe faltava o meo. De effectuarem recitados gostos, e ali *ajuramentão*, profupostos. S. ANN. Chr. 2, 3, 301 Por huma relação, que a Mãre fez a hum seu Confessor, *ajuramentada* por elle, se manifesta o muito, que &c.

Com pron. pess. *Obrigarse com juramento*. BRIT. Mon. 1, 2. ic. 26 Os quaes com muita gente de cavallão bem concertada se *ajuntarão* ao Capitão Africano *ajuramentando* de o não deixar em paz, nem guerra, sem primeiro perderem a vida. CALV. Defens. 4, 14 *Os* Omóradores de Babylonia hão de sustentar a guerra, peña a qual se *ajuramentarão* cumprindo o preceito de seu iniquo pai. TELL. Hist. 1, 25, 63 Vai logo o livro conhoitendo como estes primogenitos se *ajuramentarão* entre si.

**AJUSANTE**, form. adv. *Mariuh. A'vasante*. CASTANH. Hist. 1, 82 Amarrado [o canço de mastos] com seis ancoras, tres a montante, e tres a *jusante*, pera que estivesse mais firme.

**AJUSTADAMENTE**, adv. mod. *Cabal e pontualmente*, *ao justo*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 24. p. 135. ann. 1681 Que a linha de repartição . . . cortasse tão *ajustadamente* &c. MARINH. Comm. 2, 27 A perda do inimigo não se sabe *ajustadamente*. VIEIR. Serm. 11, 3, 4. n. 104 Concorde com esta tradição muito *ajustadamente* a mesma Historia Sagrada.

**AJUSTADISSIMO**, A. superl. de *Ajustado*. ALV. DA CUNHA. Escól. 12, 107 S. ANN. Chr. 2, 28, 445. PIMENT. Art. 2, 20, 98.

**AJUSTADO**, A. p. p. de *Ajustar*. Sous. Vid. 6, 22. TELL. Chr. 2, 5, 37. n. 8. Sous. DE MAC. EV. 2, 9, 314. n. 21.

Usase como adj. *Conforme*, *concorde*. CEIR. Serm. 20, 314. *Porque* se aquellas almas estão *ajustadas* e

conformes com a vontade Divina &c. TELL. Chr. 1, 1, 39. n. 4 Tão *ajustadas* acções com tudo o que era prudencia e fantidade. PINT. Rib. Lustr. 2, 153. Toda a sciencia e letras perdem seu lustre, se as não realça huma vida *ajustada* com as leis Divinas e humanas.

*Recto*, *justo*. Das pessoas. ACAD. DOS SING. 2, 2, Silv. A Academia me condemna Procedendo severa e *ajustada*. Sous. DE MAC. EV. 2, 10, 320. n. 11 Diogenes dizia que se espantava . . . dos Oradores, que procuravão fallar *ajustados*, e obrar descompostos. L. ALV. Cêo, 7, 2 Com as riquezas se fizeram muitos muito *ajustados* e fantos, usando bem dellas.

*Conforme a razão ou ao que deve ser*. Das cousas. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 166. p. 207 E nos cavallos, em que eu houver de fahir, se porá elle antes, vendo se estão *ajustados*, como convem. TELL. Chr. 2, 6, 36. n. 7 Tomada esta resolução . . . que se julgou por mui *ajustada*. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 2. c. 28 Por onde pera ficarem *ajustadas* e igualadas [as eras] &c.

*Harmonioso*, *afinado*. Da Musica. M. BERN. Exerc. 22, 6, 1. p. 382 A musica mais *ajustada* e artificiosa, se durar huma tarde continua, afugentará os ouvintes,

**AJUSTAMENTO**, s. m. *Acção e effeito de ajustar ou ajustar-se*. FR. F. BRAND. Mon. 5. Prol. Nem faltará em sua abonação Polybio, que em varias partes se valeo da conferencia e controversia para o *ajustamento* da sua narrativa. VILL. BOAS, Nobiliarch. 24 Que he só o que serve para *ajustamento* das dezesseis gerações. CHAG. Ramlh. 8, 16 Só a agoa, e virtude, que com aperto se cinge, com mais *ajustamento* cresce.

*Justica*, *rectidão*, *inteireza*. PINT. Rib. Usurp. 4 Em que se representa o *ajustamento* de consciencia, com que nesta materia se procedeo.

*Concerto*, *convenção*, *ajuste*. Rib. DE MAC. Rel. 1, 2 Para persuadir este Reino ao *ajustamento* com Castella. D. F. MAN. Epan. 1, 101 Com o qual *ajustamento* o povo ficava não pagando mais do ordinario. VIEIR. Serm. 14, 1, 2. n. 13 Que de tempos costuma gastar o mundo, não digo no *ajustamento* de qualquer ponto de huma paz, mas só em registar e compor os cerimoniaes della.

*Liquidação das contas*, &c. D. F. MAN. Epan. 1, 17 A qual [impossibilidade] como dissemos, dias havia que se adjudicava ao respeito, com que os mesmos Portuguezes procedião no *ajustamento* do novo tributo. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 13, 4, 499 E bastava que o *ajustamento* das nossas dividas tenha tão bom procurador, . . . para que saíamos bem das contas. M. BERN. Parais. 1, 12 Bem feitas as contas, achase por *ajustamento* ou conclusão dellas, que &c.

**AJUSTAR**, v. a. *Conformar*, *accommodar*, *proporcionar*. LEON. DA COST. Convers. 4. Se queres saber, irmão, Com paciencia bem soffrer. Os trabalhos e affligão, *Ajustaos* com a razão, Logo os saberás vencer. Sous. DE MAC. EV. 1, 43, 221. n. 5 Deos a *ajustou* [a vida] com a necessidade, não com o appetite, como *ajustou* o estomago com a temperança, não com a gula. ART. DE FURT. 3. *Ajustar* obrigações de justiça e caridade, pende de huma balança muito subtil.

*Inteirar*, *completar algum numero ou quantidade*. MEN. Portug. 7, 459 Sahio elle [Conde de Santo Estevão] de Madrid com todas as ordens necessarias para *ajustar* o exercito, e augmentar as tropas.

*Convencionar*, *pactear*, *capitular*. Rib. DE MAC. Rel. 1, 1 Que hia *ajustar* o casamento com a Princeza. TELL. Chr. 1, 3, 34. n. 4. Não *ajustava* as cousas polo que podem ser, senão polo que devem ser. D. F. MAN. Epan. 3, 281 *Ajustando* que Anna e seu esposo se fahissem a cidade de Bristol.

*Ajustar a consciencia*. Purificala. MEN. Portug. 5, 283 Passarão a noite *ajustando* fervorosamente as consciencias.

*Ajustar conta ou contas*. *Liquidala ou examinala na sua importancia, conferindo suas parcelas para ver se ha alcance*. Sous. Hist. 2, 2, 18. Addic. Pois quando largou o Bispado por conta, que mandou *ajustar* &c. D. F. MAN. Cart. 1, 49 Estas suas semanas de V. M. tem mais duvidas, que as hebdomadas de Daniel, psta lhe *ajustarmos a conta*. L. ALV. Serm. 1, 1, 8. n. 22 *Contas* tão arrazadas, e tão embarçadas pedem muito tempo para se concluir e *ajustar*.

Met. AZEV. Correcc. 1, 3, 1. p. 255 Com o que *ajustando* contas, achamos opilados da primeira região, fracos, e molles. L. ALV. Serm. 2, 118. n. 28. Que estatem de fazer penitencia, e *ajustar* contas. L. BRAN.

Medit. 4, 7, 393. p. 644 Declaraime, Senhor, o fim de minha vida; paraque *ajuste* minhas contas com vossa justiça.

Ajustar o vestido. T. de Alfaite. uf. *Fazelo justo ao corpo.*

Ajustar taboas, pedras, ou quaesquer outras peças de huma obra. uf. *Polas em tal igualdade, proporção, e medida, que sirva exactamente ao que se fabrica.*

Ajutar. neutr. *Convir, accommodarse.* D. F. MAN. Cart. 2, 33 O verso, que glossa de Garcilaso, creô que de todo não *ajusta.* CARDOS. Agiol. 3, 2 Que lhe *ajustava* [a S. Philippe] os titulos de seu Mestre.

Ajustar. com pron. pess. *Iguararse, accommodarse ou pôrse ao justo e em devida proporção com outro.* CEIT. Serm. 2, 292, 1 Como se pôde *ajustar* hum corpo perfeito e grande de hum homem como Eliseu a quantidade tamanina de hum menino, que quiz resuscitar? ALÃO, Antig. 32 Vinhão os inimigos já entrando pela enleada junto a caravela, que se valeo de alguns remos pera turgir melhor, vendose tão apertados, que se *ajustarão* com os penedos. M. BERN. Direcç. 2, 4, 3 Porque de não estar bem lisa e lavrada cada pedra deste mytico edificio, procede não se *ajustar* com as outras.

Met. LEON. DA COST. Convers. 5 E quão grande de verdade He a divina bondade, Que só consigo se *ajusta.* TELL. Chr. 1, 1, 20. n. 7 O que he primeiro em algum cargo, he justo que seja a medida por onde os mais se devem *ajustar* e nivelar. D. F. MAN. Cart. 5, 61 Sem embargo espero que N. se *ajuste* tanto com a razão, que não dê lugar a mudança.

*Conformarse, concordar, concertar com alguém ou com alguma cousa.* PINT. Rib. Usurp. 19 Ninguem sem esperança de premio se *ajusta* com o bem público. TELL. Chr. 2, 5, 50. n. 4 Fez elRei [a D. Pedro Mascarenhas] de seu conselho do despacho, e ordinatamente se *ajustava* com o seu voto. VIEIR. Serm. 8, 427 Parece que o numero dos seculos se *ajustou* com o dos Apostolos.

*Convenionirse, concertarse.* D. F. MAN. Cart. de Guia. 62 *Ajustandose* logo nos contratos do casamento. . . os alimentos, que hão de dar os maridos a suas mulheres. Rib. DE MAC. Rel. 1, 3 O Cardeal o quizera persuadir a *ajustarse* com Portugal.

**AJUSTE:** s. m. Concerto, convenção, contrato. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 24. p. 129. ann. 1681 Com as emharcções Castelhanas e Portuguezas, que no *ajuste* de Tordefilhas &c.

*Ajuste da vida. Procedimento ou regularidade de vida, conforme ao que deve ser.* L. ALV. Serm. 3, 2, 1. n. 2 E na celebridade presente se nos aponta o mais seguro *ajuste da vida*, e os sinaes e circumstancias de humia ditosa morte. CHAG. Escól. 6, 451 Não deixes para o inferno o desengano e *ajuste de tua vida*, como fizerão e fazem esses condemnados malditos.

*Ajuste de contas. Liquidação e exame, que se lhes faz para se concluirem e febarem.* L. ALV. Serm. 1, 1, 8. n. 22 Para quando se guarda o *ajuste dellas* [contas] CHAG. Serm. Genuin. 5, 116 O *ajuste das contas*, que tendes para dar.

## A L

**AL.** pron. indecl. ant. Outra cousa. Do Lat. *Aliud.* RESEND. Misc. 163 *Y* Governo e bom regimento Lhe fa-tece, e não *al.* (Falla de Lisboa) MOR. Palm. 1, 15 Vendo que não podia fazer *al*, senão seguir sua ordenança. D. F. MAN. Apol. 412 Nunca em *al* me empeceis, que em me terdes por verdadeiro.

Adag. As mãos no pandeiro, e em *al* o pensamento. BLUT. Vocab. Suppl.

Como vites a primavera, assim pelo *al* espera. DELIC. Adag. 6.

Como vites o faval, assim espera pelo *al.* DELIC. Adag. 6.

Debaixo do saial ha *al.* BLUT. Vocab. Suppl.

Nós em *al*, e a velha no portal. HERN. Nun. Refran. 81.

O amor de Deos vence, todo o *al* perece. BLUT. Vocab. Suppl.

O official tem officio e *al.* BLUT. Vocab. Suppl.

**AL.** artigo, que anteposto aos nomes tanto valia antigamente como *ao.* FR. GAST. DA CRUZ, Tr. 11, 5 Rendão só os direitos do sal em Cantão *al* Rei trezentos picos de prata. (Assim também em outros lugares.)

As vozes, que não se acharem em *Alá*, busquem-se em *Alla.*

**ALA.** s. f. O mesmo que *Enula campana.* BENT. PER. Thes. **ALA.** s. f. ant. O mesmo que *Aza.* F. G. DA SILV. Vid. 1, 60 Estavão todas quedas, e abaixavão suas *alas.* BARR. Clarim. 3, 111 E porque seria mui prolixa coufa contar as feridas, que lhe Clarimundo deo, e o arroido, que ella [serpente] com os dentes e *alas* fazia, a deixemos.

Met. ARR. Dial. 8, 22 A fombra das *alas* de vossa misericordia esperarei, té que passe por mim a iniquidade. MAUS. Vid. 5, 46 Por aqui vão ao cárcer de tormentos As *alas* apagar ao duro fisco.

A soltas *alas.* form. adv. met. antiq. *Com toda a liberdade, ou com o maior excessso.* GIL VIC. Obr. 1, 32 *Y* Não sei como agora calas, Renegando a soltas *alas* De Deos e da Ladainha.

*Ala. Fileira dividida de outra, deixando claro no meio.* Das pessoas, como nas procissões, enterros, &c. CONST. DE BRAG. 21, 2, 2 E não constintão que algum clerigo se mude de huma *ala* pera outra. ESTAC. Antig. 55, 9 Na procissão, que faz o Cabido de Braga, levava a *ala* direita, e o de Guimarães a esquerda. GAIV. D'ANDR. Art. 1, 61 Entrará na praça [o Cavalleiro] com os lacaios divididos em duas *alas.*

De quaesquer coufas. MEND. PINT. Peregr. 68 Estavão surtas por ordem vinte e seis mãos grandes, e oitenta juncos, e outra somma de vancões e barcaças amarradas humas ante as outras, que em duas *alas* fazião huma rua muito comprida. BRIT. Mon. 2, 7. c. 9 Se ajustarão alguns rouros, e feitos em *ala* accommetrão o esquadrão dos Mouros tão impetuosamente, que &c. SEVER. Notic. 3, 16, 11 Lhe sahirão seis galeotas de Mouros, que apartadas em duas *alas* o envestirão.

Tomar *ala.* Fras. met. *Levansarse, sublimarse como voando.* ARR. Dial. 7, 14 Cos impedimentos, que o mundo lhe atravessava, tomava *ala*, e se inflammava mais o fogo celestial.

Em *ala.* form. adv. *Com força e actividade.* ARR. Dial. 2, 7 De animo excellente e generoso he parecer e ser Philosopho, quando fervem em *ala* as perturbações. — 10, 79 O amor de Christo ardia em *ala* no peito da Virgem.

*Ala. Milic. A parte da tropa, que cobre o centro do exercito por qualquer dos dous costados.* CAM. Lut. 4, 24 Que a *ala* direita tem dos Lusitanos. CORN. Comm. 4, 24 *Ala* he propriamente a azar do passaro, a cuja semelhança se chama *ala* no exercito a gente de cavallo, que vai pela mão direita e esquerda para emparo da gente de pé, que vai no meio coberta e guardada, como hum passaro cobre e ampara com suas azas o corpo.

MEND. DE VASC. Art. 109 As *alas* chamão assi, porque ficão parecendo azas da batalha, e assi em nossa lingua azas se devião chamar, pois em todas as nações, donde tomamos a ordem militar, isso quer dizer *ala*, mas como está este nome como proprio desta arte, delle se usará.

Cavallaria da *Ala* ou Ordem militar da *Ala.* O mesmo que Cavallaria ou Ordem da *Aza.* VEJ. AZA. BRIT. Elog. 2 Junto a Santarem rompeo [elRei D. Affonso Henriques] a Albaraque, Rei de Sevilha em batalha campal, com favor de S. Miguel, e do seu Anjo da guarda, em cuja lembrança instituo a Cavallaria de *Ala.* FR. LEÃO, Bened. 1, 11, 35. c. 8 A Ordem militar da *Ala* ou de S. Miguel instituo o nosso primeiro Rei D. Affonso Henriques. CARDOS. Agiol. 3, 118 Instituo [D. Affonso Henriques] no Real mosteiro de Alcobaça a Cavallaria da *Ala.*

**ALÁ** s. m. Voz tomada do Arabigo *Allah*, que significa Deos. SOUS. Hist. 1, 4, 5 He *Alá* o home, por que os Mouros conhecem Deos.

**ALÁ** form. adv. antiq. *Para aquelle lugar.* VIT. CHRIST. 1, 21, 69 *Y* E fez caminho per que possamos *alá* ir. DESCOR. DA FROLID. 49 *Y* Não havia quem os achasse [os Indios] nem cavallos, que *alá* entrar pudessem. COELH. REBELL. Mus. 6. Prim. Venha huma laska. Seg. *Alá* vai.

**ALABAR.** v. a. pouc. uf. e sempre com pron. pess. *Factarse, vangloriarse, gabarse.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 3 E promettevos que não se vão *alabando* de nós a poder, que eu possa. — Aulegr. 1, 5 E elles não se vão *alabando.* BRIT. Mon. 1, 3. c. 29 Pois lhe era coufa dura deixar os cercados com tanta gloria, como terião, se se ficassem *alabando* de tão affrontosa resposta, como lhe mandarão.

**ALABARCA.** s. f. O mesmo que *Abarca.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ALABARDA.** s. f. *Certa arma offensiva, de que usão os*

Ar.

*Archeiros ou soldados da guarda Real.* Também usão della presentemente os Sargentos, e antigamente os soldados na guerra. Consta de huma haste comprida de pão, e de espigão, gavião, meia-lua, alvorado, e varetas, tudo de ferro. Segundo BLVT. Vocab. esta arma se inventou na Albania, e dahi tomou o nome: outros porém a deduzem de *Hellebard*, voz Teutonica, que significa arma das Guardas de Palacio. CASTANH. Hist. 2, 81 Que lhe tiraria com huma *alabarda*, que tinha na mão. CORT. R. Naufr. 3, 36 Espadas, *alabardas*, grossas lanças. D. F. MAN. Apol. 225 Seus dois pares de *alabardas* em cabide desfroncado.

**ALABARDADA.** s. f. Golpe de *alabarda*. MERCUR. DE JUNH. de 666 Da nossa parte não houve mais damno; que hum soldado de cavallo, ferido em huma mão de huma *alabardada*.

**ALABARDEIRO.** s. m. Soldado, que traz *alabarda*. Particularmente se dá este nome ao soldado da guarda Real ou da dos Vice-Reis, a que hoje se chama Archeiro. GOES Chr. de D. Man. 2, 40 O Vice-Rei o vêo receber á praia com sua guarda ordinaria de cem *alabardeiros*. ARR. Dial. 5, 8 A liberalidade e esmolaria são guarda mais segura pera os Principes, que a dos *alabardeiros*, e gente de guarda. SEVER. Notic. 2, 4, 42 A guarda dos *alabardeiros* introduziu elRei D. Sebastião.

**ALABASTRINO.** A. adj. Que he ou parece ser de *alabastro* especialmente na cor, branco ou alvo como *alabastro*. CORT. R. Naufr. 1, 5 A furibunda, horrivel, fera morte Trespasse o bello peito, *alabastrino*. SA. DE MEN. Mal. 12, 24. A setra fere o peito *alabastrino*. FREIR. Vid. 1, 57 Foi logo a sagrada Cruz mudando a cor *alabastrina* em pallida.

**ALABASTRO.** s. m. Certa pedra. He mais branda do que o marmore, de grãos finos, apertados e brilhantes, e por conseguinte capaz de hum bello lustro. Conforme os Escritores Antigos esta pedra era empregada em vasos para beber, em columnas, em pavimentos de edificios, &c. mas nelles não lêmos cousa alguma, que nos illumine sobre a sua natureza: Plinio só diz, que ella era cor de mel. Os Naturalistas modernos huns seguem que o *Alabastro* he huma especie de gesso fino, outros que he huma pedra calcaria da natureza do marmore; porém mais branda, e de grão mais fino do que elle; outros em fim, aos quaes seguimos, dizem que há *alabastros* tanto calcareos, como gypfosos. Conforme alguns Chimimos modernos, o *alabastro* he hum sal de base calcarea, denominado *sulphurato calcareo*. Muitas das concreções calcareas ou *stalactites*, que se achão nas paredes de muitas grutas e rochedos do nosso Portugal e Algarves são *verdadeiros alabastros*. Entre os *alabastros* ha huiss, que são quasi transparentes, outros semitransparentes, e outros opacos; encontrãose de todas as cores, se exceptuamos a verde; muitos delles são variegados, venozos, salpicados de pintas, com tiras circulares, herborizados &c. Entre os *alabastros* gypfosos ha huma especie cor de neve, e de grão finissimo, a qual, nos parece, que alludem communmente os nossos Poetas. Do Lat. *Alabastrum*, *Alabastrus* ou *Alabastrum*. BARREIR. Chorogr. 73 Com todas as janellas de vidraças de *alabastro*. LOR. Cort. 1, 5 Fazendo . . . pyramides de *alabastro*, e casas de pedraria. TELL. Chr. 2, 5, 22. n. 10 Com columnas pelo meio de marmore lustrado; e de tão perfeito polimento, que parecem finissimos *alabastros*.

*Vaso feito desta pedra para aromas e unguentos cheirosos.* D. HILAR. Voz. 4, 18 Christo Jesu, Esposo celestial, assi como *alabastro* de todos os cheiros espirituas mui preciosos, perfumou todo o caminho do Paraíso com sua santa conversação. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 1 E depois de verem a cruz; que alli está do Apostolo Santo André, e o corpo de S. Viçtor, e o *alabastro* da Magdalena &c. VIEIR. Serm. 3, 3, 2. n. 122 Os *alabastros* quebrados da Magdalena . . . também erão occasião, &c.

Met. e Poet. *Alvura do corpo humano ou de alguma das suas partes.* Usase como attributo da formosura feminina. CAM. Lus. 3, 132 No collo de *alabastro*. MAUS. Aff. Afr. 4, 58 E na mão de *alabastro* a face inclina. VEIG. Laur. Ecl. 1. Em campo de *alabastro* branco e frio.

Epith. *Alvo.* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 23. Branco. MEND. PINT. Peregr. 94. Candido. GALHEG. Templ. 2, 180. Acad. DOS SING. 2, 9, Oraç. Fino. LEÃO, Descriç. 23. Frio. VEIG. Laur. Ecl. 1. Luzente. GALHEG. Templ. 2, 7. Polido. GALHEG. Templ. 2, 180. Precioso. F. DE MEND. Serm. 2, 308, 27. GALHEG. Templ. 1, 109.

Transparente. CAM. Lus. 3, 142. Verde. MEND. PINT. Pê regr. 94.

**ALACIL.** s. m. ou

**ALACIR.** s. m. T. Arab. *Vindima do vinho e azeite.* Do Arab. *Alácir*. Propriamente he a materia ou succo, que sahe da uva ou azeirona exprimida. Derivase do verbo *ácara*, exprimer. AZUR. Chr. 3, 88 E muitos [Mouros] se hiom pera as herdades e quintas, que tinhom, onde tinhom suas casas, em que eitavao no tempo do seu *alacil*, segundo vedes que os Mouros costumão, quando passão suas fructas. PIN. Chr. de D. Aff. III. 8 E dahi a pouco se achava o outro [tempo] de seu *alacil* pera secarem e aproveitarem suas passas e fruiras.

**ALACOR.** s. m. O mesmo que Cartamo. BLVT. Vocab. Suppl. **ALACRA.** s. m. antiq. Vej. Alacrão. D. GASP. DE LEÃO; Tr. 2, 15 y.

**ALACRADO.** A. p. p. de Alacrão. CART. DE JAF. 1, 391, 1. **ALACRAE.** s. m. ant. Vej. Alacrão. PER. Elegiad. 16, 228 y.

**ALACRAL.** s. m. ant. Vej. Alacrão. M. FERNAND. Alnt. 2, 1, 11. n. 81.

**ALACRÃO.** s. m. ant. Vej. Alacrão. JER. CARDOS. Dict.

**ALACRAO.** s. m. ant. O mesmo que Lacrão. AVELL. Report. 2, 38 Os Poetas astronomicos o pintão, com hum *alacrão* ou escorpião.

Pl. Alacrães. VAL. FERNAND. Report. Basaliscos; salmandras, e *alacrães*. ARR. Dial. 1, 20 E lhe aproveitata mais que huma untura de *alacrães*. MEND. PINT. Peregr. 161 Formigas, *alacrães*, aranhas &c.

**ALACRAR.** v. a. ant. O mesmo que Lactar. BENT. PER. Thef.

**ALACRIDADE.** s. f. pouc. ul. *Ardor ou vigor alegre do espirito.* Do Lat. *Alacritas*. LEÃO, Orig. Ded. Por me faltar seu favor e *alacridade*, que me davão animo para poder com o trabalho. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 101 Gozo nas humiliações e desprezos, junto com perseverança e *alacridade* nos exercicios começados.

**ALADO.** A. adj. Que tem azas. Do Lar. *Alatus*. MAUS. Aff. Afr. 6, 98 y Louvores excellentes canta hum corô Do moço cego juntamente *alado*. BARRET. Eneid. 1, 150 Assim constada Falla co *alado* Amor desta maneira. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 36, 182. n. 9 Na idade varonil o homem . . . he como os peixes *alados*, que saltando para o ar para fugirem dos grandes, que os perseguem nas agoas, se fazem prezas dos passaros, que os estão esperando.

Met. e Poet. *Que tem velas.* Applicase ás embarcações. CASTR. Ulyss. 10; 91 *Alado* pinho (náo.) BARRET. Eneid. 5, 47 Parece [a náo] que voa toda *alata*. **ALADO.** A. p. p. de Alar. COUT. Dec. 5, 4, 9. TELL. Hist. 1, 17; 46. CARDOS. Agiol. 2, 383.

**ALAFÉ.** form. adv. ant. *Na verdade.* BERNARD. RIE. Menin. 1, 16 Bradava a coitada da vacca, e bramia tão doridamente que em breve espaço ajuntou quanto gado tinha, que estava *alafé* bom pedaço dali. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1 *Alafé*, por isso dizem que são as mulheres lobas no escolher. FERR. Brist. 5, 5 *Mont.* Bem te dizia eu, que tudo vai no foro, em que se os homens põe. *Anib. Alafé*, si.

**ALAGADEIRA.** s. f. pouc. ul. *Mulher dissipadora dos proprios bens ou dos alheios.* LEÓN. DA COST. Ter. Heaut. 2, 1, 31 Mas a minha [amiga] he magnifica e potente, Despejada, soberba, *alagadeira*.

**ALAGADICO.** A. adj. *Cheio de lazos ou charcos.* A. GALV. Tr. 60 y Forão ao longo da costa, com muito trabalho, por ser baixa, *alagadica* de muitas ribeiras. BARR. Dec. 1, 4, 4 Tudo terra *alagadica*. SOUS. Hist. 3, 1, 18 Escolheuse o sitio na rua de Santa Sofia, menos máo que o do Convento velho, mas rambem *alagadico*.

**ALAGADICO.** s. m. *Lugar ou sitio, que facilmente se inunda; conservandose nelle a agua encharcada.* BARR. Dec. 1, 4, 4 Onde chegarão com assas trabalho por ser de noite, e por muitos *alagadicos*. MAGALH. Hist. 2 Com ser tão grande [Provincia] não tem ferras . . . nem desertos, nem *alagadicos*, que com facilidade se não possão atravessar. PINT. PER. Hist. 2, 31, 87 Embrenhadados em balsas de mató espesso, que ha por aquelle *alagadico*.

**ALAGADO.** A. p. p. de Alagar. BARR. Dec. 3, 3, 7. CAM. Lus. 6, 76. Luc. Vid. 3, 1.

**ALAGADOR.** s. m. O dissipador, o que gasta mal e desperdica a fazenda. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**ALAGAMENTO.** s. m. ant. *Accção e effeito de alagar.* VIT. CHRIST. 1, 2, 54 y He a segunda rayoa depois do perigo e *alagamento*. AZUR. Chr. 3, 73 Empero alguma cou

coufa lhe aproveitou *alagamento*, pera supportarem a força da quentura.

Das marinhas. Que se dizem estar no mesmo *alagamento*, quando estando no mesmo sitio se alagão com as proprias agoas. BLUT. Vocab. Suppl.

**ALAGAR.** v. a. *Encher ou cobrir de agoa, fazendo lagos ou charcos em algum lugar ou sitio.* BARR. Paneg. 27, 318 O mar *alaga* Cidades. CAM. Luf. 3, 84 E dos rios as agoas faudotas Os semeados campos *alagãrão*. BRIT. Chr. 1; 23 Estando ambos nesta occupação tão santa, sobreveio huma tempestade de agoa, que *alagava* os campos.

*Inundar ou cobrir com qualquer líquido.* CAM. Luf. 8, 34 De Xerés rouba o campo, e quasi *alaga* C'o sangue de seus donos Castelhanos. SOUS. Hist. 1, 1, 6 E *alagando* com sangue os campos, que d'antes cobria com corpos. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 21, 104 n. 10 Seu sangue *alagou* os campos.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 8 Por tanto, porque ao nosso espirito mais altamente sustenta em contemplação, e muito profundamente o *alaga* em seu amor. PAIV. Serm. 1, 350 Os beneficios de Deos e misericordias sahem aqui da madre, trasbordão e *alagão* os espiritos. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 385 Oh bondade, que tudo enches, que tudo *alagas*, tudo sobrepujas.

Dize da multidão das pessoas, a respeito de algum lugar. SOUS. Vid. 4, 2 Cercavão os Barbaros, que *alagavão* os campos, e cobrião os montes com multidão de gente.

*Submergir, afundar, ou encher de agoa.* As embarcações. Tambem se usa com pron. pess. CASTANH. Hist. 8, 131 Sendo junto do rio de Muar, lhe deo huma torvoada, com que se *alagou* huma fusta, em que elle hia. MEMOR. DAS PROEZ. 1; 26 Dco em nós hum temporal tão grande, que *alagou* a maior parte das galés. GOES, Chr. de D. Man. 1, 88 Começando os parões d'*alagar* pola muita gente, que lhe já tinham morta.

Com pron. pess. *Naufragar submergindo-se com a embarcação.* Das pessoas. BARR. Dec. 3, 1, 4 Cá podéis ter por certo, que todos se *alagãrão* no mar. CAM. Luf. 6, 73 A bomba, que nós himos *alagando*. FR. MARÇ. Chr. 1, 3, 8 Outro Frade navegando com dous homens... *alagouse* com o barco e companheiros, e torão ao fundo.

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 7, 156. Senhor meu, *alaguese* minha alma neste pégo sem fundo de misericordia. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 A negligencia he hum pégo sem fundo, em que todos se *alagão*. D. F. MAN. Cart. 4, 41 Eu me *alaguei* de tal modo em hum profundo esmorecimento, que &c.

*Alagar. Alluir, subverter.* Os edificios ou terras. Usa-se tambem com pron. pess. A. GALV. Tr. 5 E tambem dizem agora, que na China se *alagãrão* mais de sessenta legoas de terra. BARR. Dec. 3, 9, 7 Dizia que com punhadas de terra sem mais armas, os seus *alagãrão* a Fortaleza. SOUS. Hist. 3, 3, 8 Outras vezes corrião montes de terra solta, que promettião *alagar* e soverter a Ermida.

Met. Dissipar, desperdiçar, ou gastar mal a fazenda. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**ALAGAR.** s. m. antiq. O mesmo que Lagar. ORT. Colloq. 16, 66.

**ALAGOA.** s. f. ant. O mesmo que Lagoa. Mas antigamente só se acha escrito Alagoa. BARR. Dec. 1, 8, 1. CAM. Luf. 2, 27. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 121, 248.

**ALAGOAZINHA.** s. f. ant. dim. de Alagoa. SABELL. Eneid. 2, 2, 24.

**ALAGOSO.** A. adj. CASTANH. Hist. 3, 83 Mandou alagar alguns calaluzes e lancharas, que estavão afastados da terra, pera que ficassem em bastida antre elle e os nossos, e como a maré vazava, ficarão logo *alagosos* pera poderem chegar tão afinha.

**ALA GRANDE.** fórm. adv. pouc. uf. Com grandeza, magnificencia ou regalo. M. GODINH. Rel. 15, 91 Que me prometteria da parte do Baxá de Baçorá quanto eu quizesse pera viver a la grande toda minha vida.

**ALAGUNA.** s. f. ant. e pouc. uf. O mesmo que Alagoa ou Lagoa. D. FERN. DE MEN. Hist. Regim. no fim. 294 Onde ha muito porco do monte, e muitas *alagunas* de agoa.

**ALA HUNA.** adv. ant. Juntamente, ao mesmo tempo. FEST. NA CANON. 194 Abordoando todos [os Romeiros] *ala huna*; dançavão mui gravemente.

**ALA LARGA.** fórm. adv. *Alargando-se ou pondo-se ao largo.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. A la larga o galgo a lebre mata.

**ALA LHANA.** fórm. adv. ant. *Chãamente, abertamente, francamente.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 9 Digo alli, o que me parece a la lhana.

**ALAMAR.** s. m. *Especie de prizão macha femea, que sobreposta se coze na borda da capa ou de certos vestidos, e serve humas vezes para se abotoar, outras só para guarnição e adorno.* Faz-se de diversos feitios, e diferentes matérias, como de ouro, prata, seda &c. Do Hebr. *Alam*, trança ou colxete, com que se ataca o vestido. BARR. Dec. 1, 8, 6 Foi vestido em huma marlota de escarlata, forrada de cetim com *alamares* de ouro. LOB. Defeng. 14 Vestia humas roupas de damasquillo negro com muitos *alamares* e franjas d'ouro. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 13 Com muitos *alamares* de oio e seda.

**ALAMAR.** fórm. adv. *Para a parte do mar ou alargando-se ao mar.* Reg. abs. ou de. CASTANH. Hist. 1, 8 Visito como erão Ilhas, fezse Vasco da Gama *alamar* dellas. BARR. Dec. 3, 8, 4 E foi tomar primeiro o pojo do porto de Pacem, obra de huma legoa *alamar*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 43 E com vento contrario foi surgir quatro legoas *alamar* de Calecut. BRIT. Mon. 2, 6. c. 23 Ao tempo da partida o acharão [o barco] tanto *alamar*, que quasi o não alcançavão de vista.

**ALAMARADO.** A. adj. pouc. uf. *Que tem alamares, guardado ou cheio de alamares.* FEST. NA CANON. 87 Coutras d'anta, *alamaradas* e apassamanadas de ouro.

**ALAMBAR.** s. m. antiq. O mesmo que Alambre. GOES, Chr. de D. Man. 1, 56. CEIT. Serm. 1, 134, 1.

**ALAMBAZADO.** A. adj. vulg. *Corpulento, mal feito.* No prop. e met. BLUT. Vocab. Suppl.

**ALAMBEL.** s. m. ant. O mesmo que Lambel. F. ALV. Inform. 103 E da vinda de Castella el Rei D. João o mandou em Berberia comprar *alambeis*. CASTANH. Hist. 1, 11 Mandoulhe de presente hum baladrão vermelho... e dous *alambeis*. SOUS. Hist. 1, 4, 6 Ao modo dos *alambeis*, que se sohião tecer neste Reino.

**ALAMBICADO.** A. adj. pouc. uf. *Destillado por meio de alambique.*

Met. M. BERN. Florest. 1, 5, 223, A Os Poetas de musa amatoria tambem affectão com as suas Cloris e Dianas esta pureza de amor *alambicado*.

**ALAMBIQUE.** s. m. *Especie de vaso, que serve para destillar as partes activas e espiritosas de algumas cousas, como bervas, flores, vinho, &c.* Faz-se de diversas matérias, e com diferentes feitios, segundo a qualidade das varias destillações, em que se ha de empregar. Propriamente alambique he hum vaso redondo ou quasi redondo, que se encaixa no collo da curcubita, para receber os vapores que se elevão das materias postas ao fogo, pois que os outros vasos, que servem para a mesma operação, cada hum tem seu nome particular: porém communmente se entende por *alambique* o aggregado de todos estes vasos. Do Arab. *Alambique*. He voz Grega com artigo al Arabigo. ORT. Colloq. 27, 118 & E romamos deste pó quanto cabe em huma caçola de *alambique*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 15 Como cano de *alambique*. LISB. Sanctor. 225, 4 Sabida cousa he, que o *alambique* não estilla, se a força do fogo o não obriga, e não constringe a isso.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 14 Determino valerme de mi, não me tomem estas maginações malencônicas, que são *alambiques*, em que estillais a vida. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 7 Allí andava com os olhos feitos *alambiques*, por onde se estillava seu coração.

**ALAMBORADO.** A. adj. *Do feitio occo da abobeda nos tetos, ou da bocca da chaminé.* PINT. PER. Hist. 2, 9, 24 & Fazendo [o Visorrei] hum muro forte bem *alamborado*. MEND. PINT. Peregr. 95 Mas das quatro braças pera baixo corre hum entulho a modo de terrapleno, *alamborado* da face de fóra de hum betume, como argamalla. COUT. Dec. 5, 4, 9 Com presteza encoftrão [humas traves] ao baluarte *alamboradas* pera fóra.

**ALAMBRA.** s. f. ant. O mesmo que Alamo negro. BENT. PER. Thes. Tambem se chama Alambra: *Certa especie de resina cheirosa, e de cor de alambre citrino.* Tirase dos gomos de algumas especies de *populus*, principalmente do choupo ordinario, ou *populus nigra* de Linné.

**ALAMBRE.** s. m. *Certo betume, o mais bello de todos.* Os Naturalistas lhe dão os nomes de *Succinum*, *Electrum*, *Alambra citrina*, e *Karabe*. Tem a dureza e consistência de pedra, he capaz de bello polido, quebradico, inflam-

mase

mase e derrete-se ao fogo, lança fumo e cheiro agradável, e deixa huma cinza negra e luzente, que contém huma substancia terrea incognita, e cal de ferro. Da pela destillação agoa, hum ácido concreto particular, muito oleo, e hum pouco de carvão leve. No seu estado sólido, lançado em agoa, vai sempre ao fundo. Ha duas especies de alambre, huma transparente, outra opaca. Ambas varião muito nas suas côres, sem que com tudo se encontre nellas a côr negra. Na especie transparente ha as variedades de côr branca, de amarello pallido, de amarello citrino, amarello côr de ouro, e de vermelho escuro: no alambre opaco ha as variedades de côr branca, amarellada, escura, mista de verde e azul, e a variedade venosa. A sua origem parece ser vegetal, não só pelos seus principios constitutivos, como tambem por conter em si folhas, e outros productos vegetaes. O amarello côr de limão muitas vezes contém em si alguns insectos. Dá-se no seio da terra, nos Pirineos, Madagascar, Sumatra, Alemanha, e nas arêas e agoas do mar Báltico, donde o costumão pescar, quando o mar está agitado. O nome de alambre he tambem dado pelos nossos Autores ao Ambar gris. Vej. Ambar. *Cour.* Dec. 12, 5, 2. Quatrocentos ramaes de coraes, e outros tantos de *alambres*. *Sous. de Mac.* Ulyssip. 2, 73. Ornou de *alambre* a cristallina fonte. *Vieir.* Serm. 10. do Ros. 27, 7, 228. O balsamo e o *alambre* são gottas suadas das arvores.

*Met. Helt. Pint. Dial.* 1, 6, 1. Os verdes e graciosos jardins, os altos e sumptuosos edificios, as vãos e falsas deleitações são *alambres*, que não levantão, nem attrahe a si o ferro, mas as palhas. *Loz. Corr.* 11, 110. A essa [moça] (disse D. Julio) chamáramos tambem pampilhão, e rolto de *alambre*. *M. Bern.* Exerc. 2, 6, 8. p. 496. Se este Divino *alambre* da amabilidade inoreada tem força para attrahir montes, que muito a tenha para attrahir palhinhas?

**ALAMBREADO**, A. adj. *Da côr do alambre.* *Curv. Ob.* serv. 89, 4. As ourinas se fizerão *alambreadas*.

**ALAMEDA**, s. f. *Lugar povoado de alamos, ou produzidos naturalmente ou plantados por ordem.* Tambem se diz de outras quaesquer arvores silvestres. *ant. Alameda, Ceit.* Quadrag. 1, 259, 3. Por entre as *alamedas* e soutos. *Loz. Condest.* 18, 57. E na *alameda* hum valle os esperava. *Vieir.* Serm. 11, 12, 7. n. 534. Como se ha de ver a Fé nessas flores e *alamedas*.

**ALAMEDAR**, v. a. ant. *Apascentar.* *Bent. Per. Thes.* A

**ALAMO**, s. m. *Certa especie de choupo.* He denominado por Linneo *populus alba*, e classado na Dioicia Octandria do seu Systema dos Vegetaes. Os flosculos tanto do individuo masculino, como do femenino são dispostos em hum amentilho oblongo e cylindrico; tem por caliz huma escama solta e laterada na margem; a corolla he turbinada e oblíqua, e inteira; o estigma dos flosculos femininos he quadrifido; o seu fructo he huma capsula de duas cellulas, e as sementes são ornadas de hum pennacho capillar. As suas folhas são algum tanto redondas, denteadas, angulosas, verdes por cima, e brancas ou coranilhosas por baixo; donde lhe proveio o nome, que alguns Autores tambem lhe derão, de alamo branco ou alvar. Este ultimo nome com tudo he dado tambem em alguns lugares do Reino a *betula alba*, e a *betula ulmaria* de Linneo; mas com tanta impropriedade, como dão ao alamo ordinario o nome de faia, que he a  *FAGUS sylvatica* de Linneo; arvore de bem diversa fructificação e natureza. *ant. Alamo. Barreir. Chorogr.* 213. As irmãs de Phadon, chorando muitos annos a morte do seu irmão, forão convertidas em *alamos*. *Cam. Lus.* 9, 57. As arvores agrestes, que os outeiros tem com frondente coma ennobrecidos *alamos*, são de Alcides. *Arr. Dial.* 16, 12. *Aleidos*, entre murtas.)

*Epith. Aereol. Orient. Lusit.* 45. *Alto.* *Cam. Ecl.*

28. *Helt. Pint. Dial.* 1, 6, 2. *Ameno.* *Orient. Lusit.* 9. *Branco.* *Sottom. Ribeir.* 81, 7. *Crescido.* *Cort.*

*Rom. Nauf. de.* 2. *Fernand. Palm.* 3, 71. *Fornoso.* *Fernand. Palm.* 3, 61. *Fresco.* *Amara.* Serm. 370, 4. *Fron-*

*dofo.* *Cort. R. Nauf.* 7, 77. *Negro.* *Arr. Dial.* 7, 22. *Cast. Ulyss.* 2, 71. *Sombrio.* *Maus. Aff. Afr.* 1, 10.

*Verde.* *Cast. Ulyss.* 9, 25. *Alamo alvar.* *Blut. Vocab.* Em algumas tertas he

o mesmo que faia. *Ser. folha de alamo ou como folha de alamo.* *Frás.*

proverb. para denotar a inconstancia das pessoas. *Euros.*

51, 5. *Mulheres são folhas de alamo*, em qualquer contraste se perdem, e mudão toda a fé, que tinham dada.

*Ferr. de Vasc. Ulyssip.* 1, 5. Já sei que fois para mim ora me vedes, ora me não vedes, como a folha do *alamo*.

**ALAMENTO**, s. m. ant. vulg. ou comic. *O mesmo que Alimento.* *Gr. Vic. Obr.* 3, 189. *Y.*

**ALA MIRA**, fórm. adv. *A' espreita.* *Luc. Vid.* 4, 11. No qual tempo os nossos... estiveão *ala mira* vendo pelear a Deos. *Brit. Mon.* 1, 3, c. 22. Estive entre tanto *ala mira* ao que Metello fazia em os seus reaes. *Gouv. Rel.* 2, 14. Estando sempre *ala mira*, notando a que parte os Principes Christãos movião as armas.

**ALA MODA**, fórm. adv. *A' moda, ou segundo a moda.* *D. F. Man. Mus.* 216. *Viol. de Thal. Rom.* 30. Es amante por ventura *ala moda* dos mancebós. *L. Alv. Serm.* 1, 2, 1. n. 2. O vestir dos antigos já se não usa, o que de novo vem *ala moda*, he o que agrada. *Vieir. Serm.* 1, 7, 1. col. 456. Deve ser como os trajos, confisão *ala moda*.

*Ufase* subst. no pl. *D. F. Man. Apol.* 133. Maldito seja quem taes *alamodas* nos trouxe a terra.

**ALAMPADA**, s. f. *Certo vaso de vidro, redondo e fundo, mais largo em cima do que para baixo, no qual se deita azeite, e no meio da bocca se lhe põe huma torcida, que sabe de hum buraco aberto em huma grizeta ou estreita lamina communmente de lã, a qual se sustenta atravessada na bocca do mesmo vaso.* Nas Igrejas tem as *alampadas* suspensas diante dos altares e entre ricos adornos de bacias e capiteis de prara ou de outra materia, com cadeias do mesmo, o que rudo junto se chama *Alampada*. *Do Lat. Lampas.* *Barr. Dec.* 2, 2, 8. *E alampadas* de prata pera arderem ante elle, havendo ser homem santo. *Sous. Hist.* 1, 2, 38. As mais das noites achavão as *alampadas* do dormitorio e da Igreja apagadas. *Barret. Eneid.* 1, 165. Pelas doutadas traves com accendido lume *alampadas* pendem fulgurando.

*Met. Fernand. Galv. Serm.* 3, 318, 4. Pelo oleo, que faltou, se entendem as obras feiras com caridade, com que se sustenta a *alampada* da Fé. *Per. d' Afons. Poder.* 14, 351. S. João Chrysofostomo lhe chama [a Fé] *alampada*.

Ter *alampada* em Meca ou na casa de Meca. *Frás. proverb. e vulg.* Ter algum poderoso patrocínio, em que se põe a esperanza do bom exito de alguma cousa. *Chag. Obr.* 1, 31. Querer ter *alampada* em Meca, he ter ainda fé em Mafoma.

**ALAMPADARIO**, s. m. *Varão ou tocheiro de ferro ou de outro metal, ou instrumento de madeira, feito com varios artificios, do qual estão penduradas as alampadas.* Modernamente alguns dizem *Lampadario*. *Ant. Alampadario.* *Cour. Dec.* 12, 4, 4. Se põe o Samotim em hum lugar a vista de todo o povo com muitos *alampadarios* de ouro e prata accessos ao redor de si. *Brit. Mon.* 1, 2, c. 12. Hum *alampadario* muito bem acabado; feito de metal de Chipre. *Fr. Gasp. de S. Bernard. Itin.* 8. A qual [torre] mandou fazer Ptolomeo Philadelpho. Ifo a fim de no mais alto della, se poer hum *alampadario* ou pharol.

*Met. F. de Mendoc. Serm.* 2, 35, 14. He a Cruz de Christo huma tocha e *alampadario*, que escurece aquelles dous olhos do mundo, e muito melhor que elles, alumia o mesmo mundo. *Cardos. Agiol.* 2, 739, 1. Servindo sempre de *alampadarios* do ceo, cheios de resplendente luz de sciencia.

**ALAMPADAIRO**, s. m. *Tocheiro ou mancebo, em que se põe ou sustenta a alampada.* *Bent. Per. Thes.*

**ALANCEADO**, A. p. p. de *Alancear.* *Barr. Dec.* 2, 2, 8. *Helt. Pint. Dial.* 1, 3, 10. *Per. Elegid.* 18, 260.

**ALANCEAMENTO**, s. m. ant. e pouc. uf. *Accão e effeito de alancear.* *Vit. Christ.* 4, 13, 97. Daquelle artigo do *alanceamento* som havidas rics ensinanças.

**ALANCEAR**, v. a. *Dar lançadas, ferir ou traspasar com lança.* *Barr. Dec.* 1, 1, 5. Arremetterão a elles, cuidando que os pudessem *alancear*. *Brit. Mon.* 1, 2. tit. 7.

O *alancear*ão cruelmente dentro do coche. *Sous. Hist.* 3, 5, 10. Os Infiéis *alancear*ão logo com raiya infernal o Padre Frei Manoel.

Com pron. pess. *Ferirse com lança huns a outros.*

*Cart. de Jap.* 2, 96, 4. Durou a batalha grande espaço, *alanceando*se bravissimamente.

*Met. Ferr. Brist.* 3, 1. Quem trago cá dentro em

mitti, que me *alancea*? *Ceit. Quadrag.* 1, 150, 2. As

orações e pregações dos Rhetoricos... *alanceão* a alma

quando vos vituperão. *Luz, Serm.* 1, 135, 4. Ah como *alanceas* com essas linguas as honras de vossos irmãos.

A LANCO. fórm. adv. Vej. Lanço.

ALANDRO. s. m. *O mesmo que Eloendro.* Vej. CARV. Chorogr. 2, 2, 8. c. 16 He tradição, que tomou [a Villa do Alandroal] o nome de *Alandros*, que são humas plantas, que tem as folhas como de Loureiro e a flor como rosas.

ALANHAR. v. a. *Destripar o peixe.* BLVT. Vocab.

ALANTERNA. s. f. ant. *O mesmo que Lanterna*, e he como hoje se diz. LEÃO, Orthogr. e BENT. PER. Orthogr. a põe entre as palavras erradas. MADUR. Orthogr. PAIR. 3. *Lanterna* e o abuso diz *Alinterna* ou *Alenterna*. RESEND. Entrad. de D. Man. 141. SOUS. Vid. 1, 13. FEO, Tr. 2, 287, 1.

ALÃO. s. m. *Cão de fila, grande, e valente, que de ordinario serve para guardar e defender o gado das feras, ou para lançar aos touros, e nas monterias á caça brava, para segurála, fazendo preza nas orelhas, nos beiços ou nas gargantas.* LEÃO, Orig. 16 põe este vocabulo no numero dos que os Portuguezes tem seus nativos, e que não tomáráo de outras gentes. PER. Elegiad. 2, 24 Qual de fabujos tímida manada Que atrás do Hibernio *alão*, que vai seguro Vai cada hum batendo o queixo duro. LEÃO Descríp. 91 Mandou que a dous *alãos*, que tinha mui bravos, lhe não dessem de comer dous dias. ESPER. Hist. 1, 1, 10. n. 3 Tem por armas hum cão grande, que nós chamamos *alão*.

Pl. *Alões.* PER. Elegiad. 13, 181. *Alões.* AZUR. Chr. 3, 21. CORT. R. Nauf. 12, 131 *Alões.* LEÃO, Descríp. 91.

Epith. *Audaz.* PER. Elegiad. 13, 181. *Bravo.* CORT. R. Nauf. 12, 131 *Castigo.* SA. DE MEN. Mal. 1, 194. *Hibernio.* PER. Elegiad. 2, 24.

ALAPAR. fórm. adv. *A par, juntamente.* PAIV. Serm. 1, 330 *E quasi andão ala par* estender os desejos ás cousas humanas e da terra, e inhabilitar a alma para as do céo. ARR. Dial. 3, 16 *E que aquelles quarenta annos primeiros, em que se podia guardar ala par* com o Evangelho, lhe servissem de honrosa mortalha. MENDOÇ. Jorn. 1, 6 Dom Duarte de Menezes... e o Xarife... se movêráo *ala par*.

ALAPARDADO, A. p. p. de Alapardar. CASTANH. Hist. 3, 30. GRAN. Serm. 8, 30.

ALAPARDAR. v. a. *Usase sempre com pron. pess. Agacharse, cozerse com a terra, fazendose baixo para não ser visto.* De Laparo, quando se agacha na toça. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

ALAUQUECA. s. f. ant. *O mesmo que Laqueca.* CASTANH. Hist. 1, 13. MEND. PINT. Peregr. 107.

ALAR. v. a. *Içar, puxar para cima com corda ou cousa semelhante, que serve como de azas para subir.* Do Lat. *Ala.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 84 Pera por allí *alar* huma das barcas, que hia atada a esta corda. MENDOÇ. Jorn. 2, 10 Como lhe não soffresse o coração esperar até que abrissem as portas pela manhã, pedio que o *alasse* por cordas. ESPER. Hist. 1, 2, 33. n. 3 Levou tambem huma corda pera o *alar* a si.

Usase frequentemente ajuntandolhe o adv. acima.

CASTANH. Hist. 3, 81 Chegados ao muro os *alárão* acima por toucas, que lhe lançáráo. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 40 Outros estando armados de armas mui peçadas, fiavão seus corpos de cordas e de toucas mui delgadas, com que os *alavão* acima. SEVER. Disc. 26 *Com fílgas e arpões trabalharão tanto até que o matáráo [certo peixe] e alárão* acima.

Alar. met. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 2 Pera que com isto elle nos *alasse* á altura da verdadeira gloria. CEIT. Serm. 2, 95, 1 E deitalhe Deos tantos tirantes e cordas pera o *alar*, quantos Santos lhe põe diante dos olhos pera os imitar. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 106, 21 Dai a mão a estes vossos devotos, *alái* nossos corações da terra.

Alar. com pron. pess. *Levantarse ou subir, içandose ou agarrandose a huma corda ou cousa semelhante.* ANDRAD. Chr. 1, 53 Os navios se *alárão* pelos cabos, e se encadeáráo popa com popa. COUT. Dec. 12, 4, 13 E fez ral destroço, que se foráo os Holandezes *alando* por rageiras até ficarem atravessados pela prôa da nossa nao. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 215, 18 *Alaivos* por este cabo, que vos deito.

Met. CORR. Comm. 3, 19 Por conselho deste nobre Cavalleiro recebêráo os Hespanhoes algum refrigerio, e se tornáráo a *alar* e cobrar esforço. LUC. Vid. 8, 8 Que foi hum cabo, por onde nos *alámos* ao conhecimento do Creador. M. BERN. Florest. 3, 5, 248, C De-

fejando *alarse* da grande pobreza, em que cahira.

Alar. Milic. pouc. uf. *Formar em alas ou fileiras.* D. FERN. DE MEN. Hist. 2, 10, 44 Mandou *alar* a Infanteria até a porta da Sé.

ALARABE. s. m. ant. e pouc. uf. acc. na antepenult. *O mesmo que Arabe.* LOB. Condest. 11, 79 Vês de *Alarabes* cá guerreiro bando, Que o Duque em humas andas tem ferido.

ALARANJADO, A. adj. *De cor de laranja, ou que tira para ella.* CACION. 177, 3 Loba aberta *alaranjada.* BARR. Clarim. 2, 62 Todolos outros [cavallos] eráo murzelos com guarnições de branco e *alaranjado*, que lustrava nelles mui graciosamente. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 478. ann. 1522 Duas almategas do dito veludo verde com savastras de *alaranjado*.

ALARDADO, A. p. p. de Alardar BENT. PER. Thes.

ALARDAR. v. a. ant. *O mesmo que Lardear*, e he como hoje se diz. Do Lat. *Lardum* ou *Laridum.* BENT. PER. Thes.

ALARDAR. v. a. antiq. *O mesmo que Alardear.* CACION. 33, 3 Na bocca tenha tal cheiro, Que á legoa não s'aguarde, E por lhe dar mór marteiro, Sempre lhe este no poleiro, Sem fazer cousa qu' *alarde*.

ALARDE. s. m. *O mesmo que Alardo.* ACAD. DOS SING. 2. Certam. Oraç. 3. M. BERN. Pão Partid. 1, 83.

ALARDEADEIRA. s. f. *Mulher louvaminheira.* JER. CARDOS. Dict.

ALARDEADO, A. p. p. de Alardear. ant. *O mesmo que Lardeado.* FEST. NA CANON. 85 *Deo [a folia]* muito contentamento a todos, pela riqueza de vestidos, que eráo marlotas de terciopelo *alardeadas* de passamanes de ouro.

ALARDEADOR. s. m. *Louvaminheiro, ostentador.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALARDEAMENTO. s. m. *Ostentação, acção de alardear.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALARDEAR. v. a. *Ostentar, fazer apparato ou alardo.* Reg. *abs. ou alg. c.* EVFROS. 1, 2 *E todo o seu cabedal he alardear* com a lingoa; e forrarse de fingimentos. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2 Tudo he *alardear*; e por derradeiro são a mesma miseria. VIEIR. Serm. 8, 111 De maneira que quando a alma santa quiz *alardear* finezas e valentias em materia da defensão da sua pessoa &c. T. de Cozinheiro. ant. *O mesma que Lardear.* BLVT. Vocab.

ALARDO. s. m. *Resenha, mostra ou revista, que se faz dos soldados e milicias, para examinar se está completo o numero, que deve ter cada companhia, e se tem prontos e bem acondicionados os seus armamentos, e nas milicias para lhes fazer exercicio.* Do Arab. *Alardi.* Derivase do verbo *árada*, apresentar, fazer apparecer, passar mostra aos soldados. BARR. Dec. 1, 5, 1 Onde já as naos estavam com seu *alardo* da gente d'armas feito. SEVER. Notic. 2, 10, 58 Ordenou... [el Rei D. Sebastião] que cada anno se fizessem dous *alardos* geraes. ESPER. Hist. 1, 3, 39. n. 3 Libertáráo dos *alardos* nas oitavas do Penthecoste e Pascoa a todos os lavradores, que &c.

Mer. Dizse de quaesquer outras pessoas, a que se passa revista, sem que sejam militares. TELL. Chr. 2, 4, 49. n. 2 Tinha ordinariamente [o P. M. Ignacio] tão bons successos neste seu *alardo* geral, que com todos entendia, e nenhum se lhe escufava de mostrar as suas contas. (Falla da doutrina, que fazia aos meninos)

Met. *Ostentação, apparato.* CORR. Comm. 5, 8 E terião allí as hortas com fruto de onro, de que os Poetas fazem tanto *alardo*. SOUS. Vid. 6, 26 *Alardo* vão da soberba e poder humano. ACAD. DOS SING. 2, 1, Oraç. Pois apenas da pompa faz *alardo*.

Épith. no propr. e met. Bello. ACAD. DOS SING. 2, 3. Oraç. Concertado (bem) FEST. NA CANON. 76 *General*

MEND. PINT. Peregr. 58. *Lustroso* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 40, 10. *Luzido.* FEST. NA CANON. 138 *Numeroso.* FEST. NA CANON. 138 *Ordenado (bem)* FEST. NA CANON. 76 *Soberano.* GALHEG. Templ. 2, 162. *Temeroso.* D. F. MAN. Epan. 5, 519. *Vão.* SOUS. Vid. 6, 26. *Vistoso.* ACAD. DOS SING. 2. Certam. Decim.

Fazer *alardo.* Fras. met. *Dar a ver, mostrar as cousas em particular, ou huma por huma.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. Se cada hum de nós fizesse *alardo* de seus trabalhos... teriamos a vida por triste de ferro. FERNAND. GALV. Serm. 1, 121, 2 O mercador pobre faz *alardo* de quanto tem. D. F. MAN. Cart. 5, 89 Porque se eu pudera fazer *alardo* dos meus pensamentos, pouco tinha, que temer.

Fazer : : ou alardos de alguma cousa. *Fazer of-  
tentação, vangloriar-se della.* CORR. COMM. 5, 8. D. F.  
MAN. Apol. 90. No pl. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 36, 7.  
LUZ, Serm. 3, 141, 3.

ALARE'. fórm. adv. antiq. *Verdadeiramente, na realida-  
de.* CACION. 7, 3. Namorado he palacano, Gualyte  
tambem jacé, Pois que cuidão todo o anno, Mas  
cuidão em dar seu panno Mais do que val *ala ré.*

ALARES. s. m. pl. Volat. *Laços feitos de sedas de caval-  
lo para caçar perdizes.*

Estar dos alares adentro. Fras. proverb. *Estar algu-  
ma cousa segura ou livre de perigo.* BARBOS. Dict.

A LARGA. fórm. adv. Vej. Largo.

ALARGADO, A. p. p. de Alargar. JER. CARDOS. Dict.  
BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

ALARGAMENTO. s. m. ant. *Acção e effeito de alargar.*  
VIT. CHRIST. 3, 14, 38 Per noticia e accrescentamento  
ou *alargamento* de sua vontade. D. CATH. INF. Repr. 1,  
16 E per *alargamento* da mui alegre caridade possas cor-  
rer com maior desejo a carreira dos seus mandados.

Alargamento de tempo. *Prorogação.* JER. CARDOS.  
Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

ALARGAR. v. a. *Dar maior largura, fazer mais largo.* As  
cousas materiaes, quando estas se afastão entre si ou se  
lhes dá maior abertura ou extensão entre dous extre-  
mos. ORDEN. DE D. MAN. 1, 46 Se acharem que algu-  
mas pessoas *alargão* os vallados de suas herdades pelos ca-  
minhos dos Concelhos &c. FR. MARC. Chr. 2, 3, 15  
O notavel estender ou *alargar* as pernas, quando estão  
assentados, não he honesto. MAUS. Vid. 2, 16 ¶ Para  
que saia menos inundante Do Tibre *alarga* a madre  
estreita e falta.

*Desencolher, desapertar, afroxar.* ARR. Dial. 5, 6  
El Rei D. Pedro o justicofo lembrava muitas vezes a seus  
creados, quando o vestião, que lhe *alargassem* o cinto.  
BARRET. Eneid. 3, 63 As amarras cortar manda ao momen-  
to, E *alargar* os calabres facudidos. VIEIR. Serm. 1, 5,  
6. col. 356 Como o coração do Rei está na mão de Deos,  
se Deos abre e *alarga* a mão, *alargase* tambem o cora-  
ção do Rei.

Met. *Prolongar, dar maior duração.* SOUS. Vid. 5,  
5 Esperando se quereria o Senhor fazerlhes mercê de *a-  
largar* aquella vida, de que tantos dependião. SA' DE  
MEN. Mal. 2, 63 E para lhes causar maior tormento,  
*Alargarlhes* da morte o sentimento. VIEIR. Serm. 4, 11,  
7. n. 409 Não ha cousa, que mais *alargue* o tempo na  
ausencia e na fraude, que a dilacão.

*Aumentar, ampliar, fazer maior o numero ou quan-  
tidade.* CASTILH. Comm. 1, 5 ¶ Outros *alargão* esta con-  
ta, com aventureiros, gastadores e muitos, que trazia a  
esperança do sacco. AVELL. Report. 1, 10 Outros os *a-  
largão* [os mezes] a doze. GAVI, Cerc. 9, 29 E por-  
que ainda não fico satisfeito, passarei mais adiante, pos-  
to que *alargue* a historia.

Met. *Relaxar, diminuir o rigor de alguma obriga-  
ção ou preceito.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 5 Escolhião Ma-  
gistrados, que nem *alargassem* tanto, que perdessem por  
bravos &c. LEÃO, Report. 64 Menagem, que huma  
vez toma o Juiz, não na pôde mais *alargar*. LUC. Vid.  
10, 27 Nem per o Santo apertar allí as entradas, e  
*alargar* as sahidas, deixou de ter gente bastante [pera  
entrar na Companhia.]

Alargar a bolsa. Fras. fam. e met. uf. *Prevenir di-  
nheiro para alguma despeza grande e extraordinária.*  
Alargar o coração a alguem: *Mover a liberalidade,  
ou dar animo para fazer alguma cousa.* LUC. Vid. 2, 22  
*Alargandolhe* [Deos] em tanto grão os corações e os es-  
píritos, que &c. VIEIR. Serm. 1, 5, 6. col. 356 Ainda  
que o Rei he o Senhor, que dá ou não dá, tem fo-  
bre si outro Senhor maior, que he o que *alarga* o  
coração para que dê ou não dê.

Alargar o seu coração. *Animarse, conceber boas ou  
grandes esperanças.* ESTIM. DO. AN. Div. 13, 8 Então  
chêo de deleitês espantar-seha, *alargarseha* o meu cora-  
ção. VIEIR. Serm. 1, 5, 6. col. 357 Se o coração do Rei  
tão largo e tão liberal com outros, he para com vosco  
estreito, e ainda duro, *alargai* vós o vosso coração, e  
consolativos, entendei que por esse meio vos quer Deos  
levar á terra da promissão do céu.

Alargar a lingua. *Fallar solta e desenfreadamente.*  
FR. MARC. Exerc. 41, 194 ¶ Não sómente contra o Fi-  
lho de Deos lançarão aquelles mãos blasfemias;  
mas tambem *alargarão* suas linguas, como prontos ins-  
trumentos do diabo em injuria e blasfemia do Padre.

Alargar os olhos. *Estender a vista, olhar ao largo.*  
SOUS. Vid. 1, 27 Assi *alargando* os olhos pelas ferras e  
oiteiros, que do alto descobrião &c.

Alargar o passo. *Dar passos mais largos, andar mais  
depressa.* CORT. R. Naufr. 12, 133 ¶ Torce o caminho  
hum pouco, *alarga* o passo. SOUS. Vid. 2, 20 Com de-  
terminação de *alargar* tanto o passo, que pudesse entrar  
primeiro que o Cardéal.

Alargar a rédea a alguma cousa. *Afroxar na sua  
observancia ou exercicio.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 74 *Alargou*  
a rédea hum pouco ao rigor de sua abstinencia.

Alargar as rédeas a ou de alguma cousa. *Dar-lhe li-  
berdade.* FR. MARC. Exerc. 18, 84 *Alargou* todas as rédeas  
de sua malicia. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 3 Vos porei di-  
ante algumas cousas, que vos excitem a paciência, *a-  
largando* as rédeas á minha prática.

Alargar a vista. *O mesmo que Alargar os olhos.* VEJ.  
LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 462 E podendo dalli bem *a-  
largar a vista*, que até aquella hora tivera como fecha-  
da. SOUS. Vid. 2, 33 *Alargou a vista* pelos montes, que  
ficavão á roda.

Alargar. com pron. pess. *Estender-se, dilatar-se na  
largura da sua situação.* DOS LUGARES. CAM. Luf. 5, 77  
Pera onde a côsta ao sur *se alarga* e estende. LUC. Vid.  
3, 10 No mar *se alarga* [Malaca] e estende de manei-  
ra, que ... fica sendo quasi Ilha. FR. LEÃO, Bened. 1,  
2. Prelud. 1 Pera a parte do Oriente *se estende* [Portugal]  
mais de trinta [legoas] e da mesma sorte *se alarga*.

*Aumentar-se, fazer-se ou ser maior em numero, quan-  
tidade ou duração.* DESCOBR. DA FROLID. 31 ¶ Mandou o  
Governador dous de cavallo á gente, que quedava atraz,  
que se dessem pressa, porque *se alargava* o caminho, e  
faltavão os bastimentos. CAM. Luf. 5, 21 Alli se enche,  
e *se alarga* grandemente [a sanguesfuga.] BERN. Rim. do  
Bom. Jes. Hist. de S. Ursul. 34 Que se muito *se alarga*  
este desterro &c.

*Occupar hum sitio mais espaçoso, pôr-se ou estar em  
lugar menos apertado.* SOUS. Hist. 1, 3, 10 Possuia huns  
chãos de seu patrimonio, que partião com o sitio, fez-  
lhes doação delles, pera *se alargarem*.

Met. CAM. Luf. 3, 84 Mas tanto pelo mundo *se  
alargarão*. Com fama suas obras valerosas &c. CORT. R.  
Naufr. 7, 77 ¶ E com tanta soberba desprezando De  
Neptuno o poder, e o meu *se alarguem*. Por mares pro-  
fundissimos. &c.

*Apartar-se, desviar-se, pôr-se ao largo ou em distan-  
cia.* ANDRAD. Chr. 1, 29 Tiverão tempo de *se alarga-  
rem* muito da armada dos Chins. CORT. R. Naufr. 6, 57  
¶ *Alargase* do porto, e revolvendo Fortes remeiros vão  
as grossas ondas. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2 Nós quan-  
to mais imos apos a vida, tanto mais nos *alargamos* della.

Marinh. *Engolfarse, amararse, fazer-se ao mar.* Das  
embarcações. REG. ABS. CAM. Luf. 8, 85 Sinah he de  
inimigo, e de ladrão Que lá tão longe a frota *se alar-  
gasse*, Lhe diz. PRIM. E HONR. 2, 5 Antes que as em-  
barcações de todo *se alargassem*, custou a vida á alguns.

*Exceder o modo costumado e justo, passar do limite  
ordinario ou ao excesso em alguma cousa.* SOUS. Vid. 2,  
30 Não só *se desenfreadassem* mais os hereges em seus er-  
ros, mas que *se alargassem* com diabolica oufadia a pro-  
fanar os Templos. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 227.  
n. 10 Talvés *se alargava* a huma posta de carne, cui-  
dando que hospedava bem. VIEIR. Serm. 1, 9, 2. col.  
621 E *se a* alguem parecer que *me alargo* muito em di-  
zer, que a nossa cegueira dos Catholicos he maior que  
a do Herege, e a do Judeu, e do Gentio &c.

*Escrever ou fallar sobre alguma materia com largue-  
za e extensão, ou mais do que parece fora bastante e ne-  
cessario.* MEND. PINT. Perègr. 60 Trabalho sempre, quan-  
to posso, por ser breve em muitas cousas, em que por  
ventura outros engenhos melhores que o meu *se alar-  
gdrão* muito. BRIT. Chr. 2, 7 Deixo de *me alargar* mais  
nesta particular. TELL. Chr. 1, 1, 32. n. 5 Não me que-  
ro *alargar* mais nesta [carta.]

Alargar. neutr. *Crescer na largura, fazer-se mais lar-  
go.* LUC. Vid. 10, 19 As feições ... são apraziveis até  
que *alargando* nos rostos, e ficando-lhe os narizes amaf-  
ados, com que os olhos *se fazem* mais pequenos, *se  
fazem* menos gentis homens. SOUS. Vid. 1, 26 E depois  
de acompanhar [o caes] hum espaço a povoação de fó-  
ra, *alarga* contra o rio.

*Afastarse, pôr-se em distancia.* GOES, Chr. de D.  
Man. 2, 8 O que vendo os nossos, os fizeram *alargar*  
às bombardadas. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 61 He bom  
meio

meio *alargar* [o toureiro] para fóra.  
*Alargar o vento.* Marinh. CASTANH. Hist. 1, 31 Sobre a tarde *alargou o vento.* M. DE FIGUEIR. Rot. do Braz. 3 Até que vos *alargue o vento*, com que possais o fazer viagem.  
*Alargar.* act. ant. *O mesmo que Largar.* BARR. Dec. 3, 9, 9 Que foi causa pera os seus *alargarem* o lugar, e os nolfos se recolherém. PINT. PER. Hist. 2, 3, 7. *Alargarem* deverse de *alargar* Chaul, e mandar vir a gente delle. ARR. Dial. 2, 3 Furta a medo o ladrão, que teme ser sentido, e se vê que o vêm, *alarga* tudo.  
*Adag.* Quem dos seus se aparta, do remedio se *alarga*. DELIC. Adag. 73.  
**A' LARGO.** fórm. adv. Vej. Largo.  
**ALARIDA.** s. f. *Vozeria, gritaria, clamor de multidão.* CEIT. Serm. 1, 102, 1 Matando Herodes os meninos por esta causa, tudo forão prantos e *alaridas* dadas ao céu. SANT. Ethiop. 2, 3, 17 A *alarida* e confusão dos Mouros, que vinhão no pangaio, era tanta, que &c. SOVS. Hist. 2, 5, 10 Na Villa era por todas as casas pranto popular, em gritos e *alarida*.  
**ALARIDO.** s. m. *Grito forte ou clamor grande de muitos, principalmente na peleja ou ao romper da batalha.* Do Arab. *Alariro*, que segundo Golio e Castello tem as seguintes significações. *Vox victoria exultantis: ut qui alta vincit. Et in genere, vox, sonus, vociferatio, strepitus &c.* MOR. Palm. 2, 166 Os *alaridos* de alguns barbaros fundião as estrellas. CAM. Lus. 3, 48 Levantão nisto os perros o *alarido* Dos gritos. LUC. Vid. 2, 17 Enchendo os campos de gente armada, e os ares de grita e *alaridos*, que subião ao céu.  
*Vozeria, gritaria confusa de muitos por qualquer motivo ou accidente.* BRIT. Mon. 1, 4. c. 25 Dando grandes *alaridos* de contentamento. BARR. Encid. 2, 75 Toda a Cidade em tanto por momentos, De clamores se enchia e prantos varios, De *alaridos*, tumultos, e lamentos. VIEIR. Serm. 8, 213 Seria meia noite quando se ouviu hum *alarido* de vozes lastimofas.  
*Epith. Alto.* CORT. R. Naufr. 9, 92. *Descomposto.* L. BRAND. Medic. 1, 1, 11. p. 72. *Desesperado.* VIEIR. Séim. 10. do Ros. 26, 7, 423. *Desentoadado.* CARDOS. Agiol. 3, 174. *Espanioso.* CORT. R. Naufr. 1, 4. LEÃO, Chr. de D. Duart. 12. *Grandissimo.* GAVI. Cerc. 8, 22. *Horrendo.* CORT. R. Cerc. 10, 140. *Horrido.* PER. Elegiad. 10, 135. *Horrisco.* M. BERN. Florest. 3, 8, 452, A *Horriovel.* CORT. R. Cerc. 6, 64. M. BERN. Exerc. 2, 4, 10. p. 205. *Lastimofoso.* GOUV. Rel. 13, 115. *Medonho.* CORT. R. Naufr. 1, 4. *FEIR. Vid. 2, 73. Nuítico.* LOB. Góndest. 10, 84. *Sibilante.* PER. Elegiad. 14, 206. *Teneroso.* FERNAND. Palm. 3, 68. *Terrível.* ARR. Dial. 4, 13. *Triste.* ANDRAD. Chr. 1, 33. *Vilvo.* CORT. R. Cerc. 10, 130. *shiv* *scqra* *comi* *scer* *sc*  
*Verb. Alçar.* CORT. R. Naufr. 12, 131. *Alçar vivamente.* CORT. R. Naufr. 9, 92. *Creseer* *PER. Elegiad. 14, 216. Dar.* GAVI. Cerc. 8, 22. *Encher* *mos ares de.* TELL. Chr. 3, 4. n. 8. *Fazer.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 31. FERNAND. Palm. 3, 54. *Levantar.* CORT. R. Naufr. 4, 48. *Romper o céu com.* GOUV. Rel. 13, 115. *Subir ao céu.* LUC. Vid. 2, 17.  
**ALARMA.** fórm. adv. Vej. Arma.  
**ALARVARIA.** s. f. *vulgo Rusticidade, brutalidade.* ou *Glutoneria, excesso no comer.* BRUT. Vocab. Suppl.  
**ALARVES.** s. m. *Arabe, ou Mouro, que sem domicilio certo, nem cultivar a terra, vive de saltar os viajantes.* Commummente se usa no plural. Do Arab. *Alarabi.* GOES, Chr. do Princ. 175. A casa ficou mais damnificada e destruida do que pudera ser se Mouros ou *Alarves* estivessem apesentados naquelle lugar. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 8, 132. col. 1. Erão tantos os *Alarves* (gente vaga e roubadora por natureza e assassina) que os salteavão &c. MENDOÇ. Journ. 2, 15. Os outros [Mouros] que são os verdadeiros e naturaes, são Arabes, e nós lhe chamamos vulgarmente *Alarves*.  
*Met. Homem barbaro, rude, brutal.* BARR. Dec. 1, 8, 4 Como cá entre nós chamamos *alarves* a gente do campo.  
**ALARVIA.** adj. de huma term. *Arabico ou da Arabia.* TELL. Chr. 2, 6, 31. n. 5 Os primeiros [Negros] são os Jalofofos, que como o rio Cenega se dividem pela parte do Norte dos Negros *Alarves*, e pela do Levante os cingem os Negros, chamados Fulos.  
**ALARVIA.** s. f. *Multidão de Alarves.* GAVI, Cerc. 18, 93. Com muita gente, e toda *Alarvia*, que reside na terra verde.  
**ALAS MIL MARAVILHAS.** fórm. adv. pouc. us. Vej.

*Maravilha.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3 Sabem vestirse a las mil maravilhas.  
**ALASTRADO,** A. p. p. de Alastrar. BARR. Dec. 2, 5, 5. BARR. Encid. 2, 90. VIEIR. Serm. 7, 13, 9. n. 473.  
**ALASTRAR.** v. a. *Pôr lastro no fundo do navio.* FERR. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 133. É porque a não-não era *alastrada*, e a gente entrou mais do que devêra, não podia reger, como cumpria. ANDRAD. Chr. 1, 74. E tomou muito arroz, e ferro, com que *alastre* os seus navios.  
*Met. Cobrir o chão ou pavimento.* D. CATH. INF. Regr. 2, 13. É porém com diversas virtudes, assi como graciosas flores mui cheirantes de toda a parte de seu coração as esparge e *alastra*. SOVS. Hist. 2, 32. *Alastrão* se de rãas as casas de seu Paço.  
*Derrubar, desbaratar, espalhando pela terra.* BARR. Dec. 3, 10, 3. Porque, como era de madeira, e elles á força de peitos *alastrarão* todo aquelle lanço &c.  
**ALATINADAMENTE.** adv. mod. pouc. us. *A imitação do Latim, ou conforme a lingua Latina.* CARDOS. Agiol. 1. Advert. 1. Também fugimos da palavra multidão, e em seu lugar usamos de multitude *alatinadamente*, por evitar quanto pudemos a pronunciação em ao tão aborrecida das nações estrangeiras. BARR. Orthogr. 231. Pois se isso he assi, como em effeito deve ser, para que escreve todo este mesmo verbo *alatinadamente*, como em suas obras se vê?  
**ALATINADO,** A. p. p. de Alatar. LOB. Cort. 2, 23. *FEIR. RIB. Injust. Sucess. 16, 109. M. BERN. Florest. 4, 13, 128.*  
*Usase como adj. Que se serve de vozes Latinas ou formadas dellas.* LOB. Cort. 9, 82. *E* haveis de saber que he lanço muito certo, que os que se contentarão com saber pouco do Latim, fallão mais *alatinados*, para que os ouvintes cuidem que o sabem.  
**ALATINAR.** v. a. pouc. us. *Formar huma palavra de outra Latina, ou ao modo Latino.* BRUT. Vocab.  
**ALATO,** A. adj. pouc. us. *Que tem azas.* Do Lat. *Alatus.* LUZ, Tr. do Desejo. 1, 4. E por esta causa os Antigos pintarão e chamarão ao amor, *alato*, não só pera mostrarem que o amor não tinha morada certa, mas pera mostrarem, que os amantes voão.  
**ALAVANCA.** s. f. *Varão de ferro de comprimento de huma vara de medir, da grossura do pulso de hum braço, com huma ponta da feição de cunha e da outra parte hum bito. Serve para abalar e levantar grandes pezos, tirandoos do seu lugar.* Também ha *alavancas* de pau. GAVI, Cerc. 12, 40. Disse que logo se rompeu a mina, o que Diogo de Vasconcellos começou a fazer, mettendo huma *alavanca*. MAUS. Aff. Afr. 1, 17. Arroja [Plutão] huma grossissima *alavanca*. VIEIR. Serm. 4, 12, 5. n. 436. O estrondo dos machos, das cunhas, das *alavancas*, e dos outros instrumentos de ferro &c.  
*Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7. A* não tornarei ao couce com quantas *alavancas* de suspiros vós quizerdes.  
*Met. T. de Atafoneiro.* BRUT. Vocab. Nas atafonas *Alavanca* de ter he hum pau grosso, redondo, e curvo por baixo, que tem mão na pedra: e *Alavanca* de descer he outro pau mais direito e mais pequeno, que faz descer o ródilhão.  
**ALAVÃO.** s. m. T. dos Pastores do Alemtejo. *Manada de ovelhas que dão Leite.* Daqui vem dizerse também *Alavão* de gallinhas &c. por grande numero dellas. BENT. PER. Thes.  
**ALAUDE.** s. m. *Certo instrumento musico de cordas, que entre outras diferenças tem o corpo mais redondo que a viola.* Do Arab. *Alud.* CASTANH. Hist. 3, 94. Hum *alau-de* muito bom. CAMP. Recéb. 56. Tocava com graça e arte hum alegre *alau-de*. SOVS. Vid. 269. *É* alguns delles com instrumentos de alegria lançados por detraz dos hombros, violas, citharas, e *alau-des*.  
**ALAVERCADO,** A. p. p. ant. de Alaverçar. CASTANH. Hist. 3, 91. Dizião [os Naires] cada dia, que elles não sabião mais que fazer estar mal a el Rei de Calecut com os Portuguezes: e assi outras cousas, com que os Mouros andavão mui *alavercados*. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5. Cá ao socorro da terra *alavercado*, tomaria do meu trabalho honesto premio, com liberdade, e recolher ao abrigado.  
**ALAVERCAR.** v. a. ant. e pouc. us. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5. Hum *alavercar* ante elles, e carcarejar da sua sombra, os faz logo perder o juizo.  
**ALAUANA.** fórm. adv. Vej. A la huna.  
**ALAZÃO.** adj. de huma term. *Que tira na cor algum tanço*

to a canella mais clara ou mais escura. Applicase ao cavallo, que tem pelo desta côr, de que há algumas differenças, como Alazão acceso, baio, claro, ruão, e tostado, as quaes se referem á sobredita côr. Do Arab. *Albasan*. ant. Alação. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 39 Em hum cavallo alação asás poderoso. LOBAT. Palm. 5, 54 Entrou por outra parte dentro da paliçada em cima de hum poderoso cavallo alazão tostado. TR. DA GINET. 24, 66 & Alazão cavallo, o que na côr tira alguma cousa a canella mais clara ou escura.

Usase como subst. TR. DA GINET. 3, 7 Os alazões são fortes, ainda que bocca ardentes. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 37 N'hum alazão, que os ares com desprezo Pizava ufano do suave pezo. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 19 E os alazões accessos e tostados.

Adag. Alazão tostado, antes morto que cançado. DELIC. Adag. 38.

Cavallo alazão, muitos o querem, e poucos o hão. DELIC. Adag. 36.

Cavallo alazão, não esteve contigo o S. João. DELIC. Adag. 36.

ALBACAR. s. m. Porta das Fortalezas dos Mouros para o campo, por onde á prima noite se recolhe dentro o gado grosso. Do Arab. *Albacar*, nome generico, que significa o gado vaccum. PIN. Chr. de D. Duart. 34 Quizera Çalla Bem çalla, que o Infante com os Christãos, por mais sua segurança, entrário pelo *albacar*, e embarcasssem pela coiraça. RAM. Chr. 13 Nisto soube o Infante D. Henrique, como os Mouros tinham ordenado de os cativarem todos ao recolher, se entrasssem pelo *albacar* da Villa. GONS. Chr. de D. Man. 2, 29 Mandou abrir a porta da treição, que vem do castello pera o *albacar*.

ALBACEA. s. m. antiq. Testamenteiro; aquelle, a quem o que fez testamento deixa nelle nomeado para executar a sua ultima vontade depois que faleça. Covarrubias prefere a outras derivações a de *Urrea*, que diz ser Arabigo *vafion* do verbo *vafeya*, que significa encommendar. E segundo isto, accrescenta elle, corrompido o vocabulo, differão com o articulo *al vasea*, e depois *albacea*. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 138. p. 117. ann. 1595. Que me faça mercê mandar executar . . . e ser meu Testamenteiro e *Albacea*.

ALBACOR. s. m. ou

ALBAGORA. s. f. Certo peixe do alto. He hum peixe do Oceano Meridional, ainda não descripto, que dizem ser do genero *Scomber* de Linneo, sem escamas, de pelle branca, barbatanas amarellas, e do numero dos que perseguem os peixes pequenos volantes. Segundo o nosso João de Barros, este peixe he do tamanho e feição do atum. Francisco Villuglbeo diz que elle tem os dentes pequenos á proporção do corpo, e que não tem a cauda forquilha, como o arum, mas igual. Alguns querem que seja o *Pompilos* dos Antigos. ant. *Albecora*, *Albocora*. BARR. Dec. 3, 3, 1 Levando o Piloto per poppa do navio huma linha com seu anzolo pera tomar os peixes, e a que os mareantes chamão *albecora*, que são do tamanho e feição do atum. ALBUQ. Comm. 1, 21 Vem alli . . . fazer sua pescaria de bonitos e *albecoras*. SANT. Ethiop. 2, 4, 25 Onde se tomão muitos cavallos . . . *albecoras* e lagostas muy grandes.

ALBAFOR. s. m. *Especie de junça*. He denominada por Linneo *Cyperus longus*, e classada na Triandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. A sua raiz he comprida, pouco mais grossa do que o cano de huma pena de pato, nodosa, escura por fóra, esbranquiçada por dentro, e aromatica. Tem o colmo triangular, e guarnecido de algumas folhas; as espigas das suas flores são dispostas em umbrella, sobrecompоста e folheosa; alternas, com pedunculos nus, e com flosculos guarnecidos de escamas ovadas, e distichamente imbricadas, que lhes servem de caliz sómente; por serem destituidos da corolla: o fructo de cada hum dos flosculos he huma semente triangular; aguda, e glabra. Dáse nos lugares aquaticos de Portugal, e de outros paizes meridionaes da Europa. A sua raiz era algum dia muito usada em Medicina, como hum bom corroborante do estomago, mas hoje está em desuso. Do Arab. *Albaehür*, incenso ou perfume. GRISL. Deseng. 3, 66 *Albafor*. . . he quente e secca no segundo grão.

ALBAFORA. s. f. BRIT. Vocab. Peixe, que se acha nos mares de Cezimbra. He do comprimento de hum batel, e mais largo que hum tubarão, tem rabo de cação, e figados muito grandes, de que se faz azeite. He bom de

comer, e quasi de feitio de peixe prego. BRIT. Vocab. Suppl. Segundo outra noticia he peixe quasi da feição de arraia: pescase na Pederneira. Não he bom de comer; fazem delle azeite.

ALBANES. s. m. O mesmo que Alvanel.

ALBANEZ. adj. de huma term. Natural da Albania, cu pertencente á Albania, região do Epiro. ALBUQ. Comm. 2, 29 Hum delles [moços] era Albanez. PINT. PER. Hist. 1, 7, 36 E já perto das embarcações sabjo d'antre os Mouros a lhe fallar hum homem de cavallo, que em lingua Turquesca dizia ser Christão, de nação Albanez. BRIT. Chr. 2, 11 Mattheus Cardeal e Bispo Albanez.

Natural de Alba Longa, cidade antiga da Italia.

BARRET. Eneid. 1, 2 E os Albanezes Padres nada escuros.

ALBANO, A. adj. Natural de Alba Longa. Do Lat. *Albanus*. BARRET. Eneid. 1. Diccion.

ALBARDA. s. f. *Especie de sella, feita de hum panno grosseiro, e cheia communmente de palha; põese sobre o lombo das bestas de carga, para se não molestarem, e he huma das peças do seu apparelho*. Do Arab. *Albardaá*, que significa o mesmo. ORDEN. DE D. MAN. 1, 39 Outro si nom constangerom pessoas algumas, que lhe dem bestas d'albardas pera tuas carregas. BARR. Dec. 1, 4, 3 E vinhão as mulheres sobre elles [bois] em humas albardas de arábua. BERN. Lim. Cart. 27 Ahí basta vestir de roupa parda, E servir de rocim gallego, ou macho, Ora posto de sella, ora d'albarda.

Choverem albardas. Fras. fam. e uf. de que nos servimos para dar a entender, que huma cousa he incrível e impossivel.

Com raiva do asno, tornar-se á albarda. Fras. fam. Vingarse em cousa do offensor, por não poder vingarse nelle, ou desafogarse contra hum da colera, que outro motivo. EUFROS. 1, 1 Sabei que a mais triste trapeira pera fumo de mágoas, que ha no mundo, he com raiva do asno tornar-se á albarda.

Dar a vida e alma, não a albarda. Fras. proverb. e fam. Arriscar pelos outros vida, honra e consciencia, que he o mais precioso, mas não ser capaz de aventurar qualquer pequena quantia da sua fazenda. DELIC. Adag. 36.

Metter a palha na albarda. Fras. met. e fam. Enganar grosseiramente alguem. EUFROS. 1, 3 Vaite embora, Escudeiro, que eu te prometto, que não me mettas a palha na albarda. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9 Agora ainda o rapaz não sahe da casca, já quer ser rufião, e sustentar casa, e fazer sombra, já lhe ninguem mette a palha na albarda.

Nem d'albarda, nem de sella. Form. proverb. e met. De nenhum modo. GIL VIC. Obr. 2, 96 & Despois que moro com ella Nem d'albarda, nem de sella, Não me quer haver por seu.

Não dar por si, nem pela albarda. Fras. proverb. e fam. Estar opprimido ou desanimado com algum trabalho ou paixão. EUFROS. 1, 2 E mais agora, que ninguem por si, nem pela albarda. SALGAD. Theatr. 2, 14 Temo que quando chegue teu soccorro Não darei já por mi, nem pela albarda. ACAD. DOS SING. 2, 18 Serpentomachia II As Saloias temendo a forte esquiva Já não dão nem por si, nem pela albarda.

ALBARDADO, A. p. p. de Albardar. BERNARD. RIB. Me-nin. 2, 29. GIL VIC. Obr. 4, 212 & CASTANH. Hist. 1, 3.

ALBARDADEIRO. s. f. ant. e pouc. uf. O mesmo que Albardeiro. RODRIG. DE OLIV. Summar. 133 Albardadeiros vinte e hum.

ALBARDADURA. s. f. Apparelho de albardar as bestas. SABELL. Eneid. 1, 4, 37 E depois cobrio com albardaduras das bestas. GIL VIC. Obr. 5, 262 E por mais desventura, Além do muito dinheiro, Eui eu de bom cavalleiro, E cahi d'albardadura. LUZ. Serm. 2, 162, 2 Pois se a perda de huns idolos de metal, que sua filha pôde furtar na albardadura de hum camello, sente [Labão] mais que as filhas, netos, gado &c.

ALBARDÃO. s. m. *Especie de albarda, com que se apparelbão as bestas muares para montar nellas*. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 4 E se tomará hum albardão, em que costumão andar de cavallaria alguns Frades Portuguezes, e Seculares Castelhanos, que são feitos de palha, e almafega.

ALBARDAR. v. a. Pôr albarda ás bestas, apparelbalas com albarda, e de tudo mais, para dellas se servir. VIT. CHRIST. 3, 27, 68. Huus lhe tragião a asna e o asinho,

nho, e outros a *albardavão* com suas vestiduras. GIL VIC. Obr. 4, 223 *Y* Em fim vou eu muito afimha Empenho huma sella, que tinha, E *albardo* o meu cavallo, E foime forçado alugalo Pera acarretar farinha, E fiquei desbaratado. CONST. DE EVOR. 9, 5 E allí defendemos, que nenhuma pessoa *albarde* beita pera trabalhar os ditos dias.

Met. *Lograr, enganar grosseiramente.* EVFROS. 5, 3 Aqui quebrarão hum pote. Porque *albardarão* o do picote. PREST. Aut. 170 Porque elle, porque o da janella, Sua mulher o *albardou*, E ficou seu burro della.

T. de Cozinheiro. *Embrulhar ou cobrir alguns manjares com ovos batidos, farinha &c.* DOM. RODRIG. Art. 78 Cozidas e fritas as mãos de vitela, se *albardarão* em ovos.

ALBARDEIRA. (rosa) Vej. Rosa.

ALBARDEIRO. s. m. *Official, que faz albardas.* GIL VIC. Obr. 4, 242 Sua mãe era parteira, E seu pai era *albardeiro*. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Albardeiros* dezesete.

Met. GIL VIC. Obr. 4, 243 *Y* Muito me espanto eu. Do mundo tão *albardeiro*, Que por eu ser prazenteiro, Me tem todos por sandeu, E por feúdo Janeiro. (Falla Maio.)

Met. e vulg. *Official imperfeito no seu officio, que faz grosseira e toscamente as suas obras.* BLUT. Vocab.

Adag. *Officio de albardeiro mette palha, e tira dinheiro.* DELIC. Adag. 148.

ALBARDILHA. s. f. dim. de Albarda. GOES; Chr. de D. Man. 1, 35 Ha muitos bois mansos e gordos, os quaes os Negros trazem com humas *albardilhas* de feição das Castelhanas. CAPIT. DE CORT. 27, 68 *Y* Hei por bem e mando, que . . . nenhuma pessoa . . . possa andar, nem ande em mulla, nem macho com sella, nem freio: nem com andilhas, nem com albarda com freio: nem com *albardilha* sem freio. SANT. Ethiop. 2, 4, 7 Destes bois se servem os Mouros, allí pera carga, como pera cavalarias, aos quaes põe suas *albardilhas*, e furiohe as ventas.

T. de Caça. *Certa armadilha, que se faz de fios de arame delgado, e de sedas de cavallo, para se tomarem falcões.* FERNAND. FERR. Art. 5, 15 A *albardilha*, postoque seja ordinaria entre os Caçadores. . . me pareceo mui necessario ser sabida de todos.

ALBARDINHA. s. f. dim. de Albarda. TENREIR. Itin. 43.

ALBARDURA. s. f. antiq. *O mesmo que Albardadura* VIT. CHRIST. 3, 26, 65 *Y* E trouxeram a asna e o burro, e poseromhe as suas vestiduras na *albardura*, e fezeromno assentar em cima.

ALBARRÃA [cebola] Vej. Cebola. Do Arabig. *Albarran*, coufa do campo.

ALBARRADA. s. f. *Reparo ou defesa, feito de pedras para cobrirse ou defenderse na guerra, ou para cercar e resguardar as herdades.* Segundo o Dicionario Castelhano, he voz composta do artigo *al* e do arábigo *barrada*, que significa cobrir e occultar. Particularmente se deo este nome a certa maquina de guerra, de que os Turcos se servirão no cerco de Rhodes. CASTANH. Hist. 6, 108 Este artificio foi huma *albarrada*; a que por outro nome chamão montanha, de que o Turco usou no cerco de Rhodes, onde este Ceziliano se achou, como disse. E estas *albarradas* são ferras d'arêa, de pedras, e de rama, tudo misturado, de que os gastadores, que andão nos campos, levão diante de si com pás e enxadas até as igualatem com os muros das Forralezas ou Cidades, que tem cercadas: e isto pera lhes embarçarem os pelouros da artilharia, e elles se cobrirem a seu salvo. BARR. Dec. 3, 9, 8 Até vir a fazer aquellas grandes *albarradas*, que elle apprendeo no cerco de Rhodes, quando o Turco o tomou. As quaes *albarradas* são humas ferras de ajuntamento de terra, que trazem ante si, e vemse com ella emparando, que lhe não faça nojo a artilharia de dentro a fortaleza, até que vem iguar a ferra com o muro: e ainda pera ficarem mais senhores dos de dentro, sempre a ferra he mais alta, que o mesmo muro. ANDRAD. Chr. 1, 83 Fizerão de noite com assas de trabalho sobre o muro da banda da *albarrada* (que este nome tinha ante elles aquella ferra) huma forte tranqueira.

Ant. *Vaso com azas para agoa.* Do Arab. *Albarrada*, vaso de barro ou de louça da India, em que se mettem flores. CACION. 218, 1 E estareis assentado N'hum tanho de Santarem, Por vos tudo saber bem, O copo será quebrado, E *albarrada* tambem. CASTANH. Hist. 3, 131 Dezoito covados de grã e huma *albarrada* de pra-

ta. ALBUQ. Comm. 3, 36 Hum bacio de agoa ás mãos de bastiães, e duas *albarradas* do mesmo theor.

Armer. FR. LIXO, Bened. 2, 2. Append. Trazem por armas em campo vermelho duas *albarrachas* de prata (Assim escrito talvez por erro em lugar de *albarradas*.)

ALBARRADO, A. adj. ant. e pouc. uf. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 145. ann. 1545 O refeitorio he huma casa muito honrada, e tem todolos assentos esteirados e *albarrados*.

ALBARRANA. [torre] *A que por intervallos se punha antigamente nas muralhas; e era a modo de baluarte mui forte.* Tambem se dava este nome a outra especie de torres, que se fabricavão apartadas dos muros das Cidades ou povoações, e servião não só de defesa, mas tambem de atalaia para descobrir o campo. Do Arab. *Albarrãa*. BARREIR. Chorogr. 51 *Y* Muros de pedra e cal, torreados com suas torres, a que elles chamão *Albarranas*.

ALBECORQUE. s. m. Vej. Albricoque.

ALBERGADO, A. p. p. de Albergar. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 25.

ALBERGADOR. s. m. ORA f. pouc. uf. *O que ou a que agasalha ou hospeda.* MATT. Jerus. 14, 50 Sabei que em nós tenazes e tyrannos Depois os teve *alvergadora* infida.

ALBERGAMENTO. s. m. antiq. e pouc. uf. *Ação e effeito de albergar.* VIT. CHRIST. 1, 55, 163 *Y* E pois que o recebimento daquelles será galardoadado, muito mais o será o *albergamento* e recebimento dos discipulos de Christo.

ALBERGAR. v. 2. *Agasalhar, hospedar, dar albergue ou pousada.* AZUR. Chr. 3, 91 Empero com grande alegria *albergavão* os Mouros, huns pola esperanza, que tinham do ganho, que havião de haver por seu resgate, outros por servico, que esperavão delles. F. ALV. Inform. 9 Em a qual povoação estão Frades do dito Mosteiro, que *albergão* hi suas vaccas. MATT. Jerus. 1, 84 Porque vê que a Cidade *alverga* hum mixto De povo, que tem rito e fé contraria.

Met. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 2 A fama *alverga* grão somma Da hypocrisia em verdade.

Albergar. com pron. pess. *Pousar, agasalhar, hospedar.* MATT. Jerus. 1, 20 Parte nas tendas, parte se *alvergão*. No giro, outros Tortosa recolhia. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 146 Isto he, dos mãos costumes, que como feras, se encovão de maneira, que com muita vigilancia e perigo se extrahem das almas, em que se *alvergão*.

Albergar. neutr. *Tomar albergue ou pousada.* BERNARD. Rib. Menin. 2, 56 *Albergão* em huma floresta. LOB. Cott. 1, 6 Certos soldados, que *albergavão* juntos, trazião entre as armas hum livro de Cavallarias. ORIENT. Lusit. 85 Onde já estavão os pastores, que nelle [valle] a noite d'antes *albergão*.

Dos animaes. ORIENT. Lusit. 58 Onde entrão, por ser já entrada a primavera, as vaccas dos pastores comarcãos as mais das noites *albergavão*.

ALBERGARIA. s. f. *Casa, pousada ou estalagem, onde se dá hospedagem aos passageiros, principalmente pobres, que allí se recolhem por caridade.* MEND. PINT. Peregr. 81 Seria huma hora da noite, quando chegamos ao lugar, onde estava esta casa da *albergaria*. . . e nella achámos quatro homens, a cujo cargo estava, os quaes nos agasalharão com muita caridade. LUC. Vid. 2, 12 As obras publicas, como abrir pços . . . fazer *albergarias*. ESPER. Hist. 1, 1, 41. n. 1 Ahi lhe fizeram doação d'hum hospital, por outro nome *albergaria*, no qual se recolhião os pobres, que passavão de caminho.

ALBERGUE. s. m. *Casa, pousada ou outro qualquer sitio ou lugar, onde alguem se agasalha, recolhe ou abriga das injurias do tempo.* Alguns modernamente mudão o b em v, e escrevem *Alvergue*. Talvez suppondo com Covarrubias, que vem do Lat. *Vergere*. Porém a formar-se do Arabigo, como he mais provavel, parece se lhe deve conservar o b, e da mesma forte nos seus derivados, segundo qualquer das duas etymologias, que cita o mesmo Covarrubias. Huma dellas he do P. Guadix, que diz formar-se do nome Arabigo *harga*, que significa choça, ou casa palhoça; e a outra he de Digo de Urrea, que diz deduzirse do verbo Arabigo *berge*, que quer dizer descansar, aquietarse, recolherse, juntarse. ORIENT. Lusit. 25 Recolhidos nos seus *albergues*, deitose ao repouso costumado. TELL. Hist. 4, 8,

122 Respondem, pera que o defunto, que era costumado áquelles lugares, não torne a elles, convidado do antigo *albergue*. M. BERN. Medit. 9, 1 E se forão recolhido ao portal ou lapa, que estava fóra dos muros, e servia de *albergue* a alguns rústicos, ou aos animaes do campo.

Met. SA' DE MEN. Mal. 2, 64 O Sol logo traz ella se levanta, E alegre sabe do claro *albergue* fóra.

Covil, cova, lapa, ou outra alguma paragem, em que os animaes, e especialmente as feras, se recolhem e abrigão do máo tempo. ACAD. DOS SING. 1, 4, Oraç. E sendo para estes [animaes] pequena esfera o dilatado campo, brotava para todos o sustento, servindo-lhe juntamente de *albergue*. CHAG. Obr. 1, 11, 11 Conhecê a ovelha o seu pastor, a fêra ruda o seu *albergue*.

Epith. Ameno. ORIENT. Lusit. 113. Claro (do Sol) SA' DE MEN. Mal. 2, 64. Delcitoso. ORIENT. Lusit. 113. Espaçofo. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 43. Pequeno. TELL. Chr. 2, 4, 23. n. 3.

ALBERGUEIRO. s. m. O que alberga. SA' DE MIR. Vilalp. 5, 5 Nunca ouviste dizer que em casa do *albergueiro*? CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 25 Tem huma Freguezia annexa... aonde apresenta o Curado, que renderá duzentos mil reis, e dous *Albergueiros*.

ALBERNOS. s. m. ant. Vej. Albornós, e he como hoje se diz.

ALBETOÇA. s. f. Certa embarcação da India. Sous. CONTINH. Cerc. 1, 23 As pessoas que havião d'estar em os bates, de mantas, e *albetocas*, e outros navios. CASTANH. Hist. 8, 33 Capitães de duas *albetocas*, que levava cada huma hum espalhafato. ANDRAD. Cerc. 2, 6, 3 Nada Antonio de Sá traz estes tarda Que huma grande *albetoca* vai mandando.

ALBICORCE. s. m. ant. O mesmo que Albricoque. GUERREIR. Rel. 4, 3, 9.

ALBIGENSE. adj. de huma tem. Applicase ao hereje de huma feita, que se levantou na Cidade de Albi ou Albica na França no principio do seculo XIII. Tambem se usa como substantivo. Ros. Hist. 2, 82, 2 Neste tempo mandou o Papa Innocencio terceiro pregar a cruzada contra os herejes *Albigenses*. BRAND. Mon. 4, 12, 22 Outros [herejes] mais prejudiciaes se levantarão neste mesmo tempo, os quaes de huma terra de França por nome Albi, onde tiverão principio, se chamarão *Albigenes* ou *Albigenses*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 11, 2, 396 Só na Lombardia converteo São Domingos por meio do Rosario mais de cem mil herejes *Albigenses*.

ALBITOÇA. s. f. O mesmo que Albetoça. COUT. Dec. 4, 7, 4.

ALBOCORA. s. f. O mesmo que Albacora. SANT. Ethiop. 1, 3, 18.

ALBOGUE. s. m. Certo instrumento musico pastoril, de vento, e que se toca com a bocca. Consta de dous extremos iguaes de cornó, que recebido pelo mais delgado em hum fundamento de madeira em hum destes, por donde se asfopra, tem duas flautinhas de canna, que envião ao outro extremo o vento, e o som por duas cannas iguaes, cada huma com três buracos, nos quaes com os dedos de ambas as mãos se ordena o tom e compasso, ajudados do maior ou menor impulso do sopro. Covarrubias citando a Urréa, diz ser vocabulo corrompido de *albuque*, que na sua terminação Arabiga se diz *bucun*, que val tanto como trombetinha ou instrumento de bocca para tocar. O P. Guadix o deriva da voz Arabiga *buque*, que significa gaita; e o Diccion. Castelh. diz que se tomara de *albuq*, que quer dizer flauta. ACAD. DOS SING. 1, 15, Oit. O tu, que viste Deste misero bosque o descontento, Se de algum Fauno o instrumento ouviste, Que acompanhe, te peço que lhe rogues, Minha rústica voz com seus *alboques*.

ALBOR. s. m. Poet. e pouc. uf. Claridade, ou primeira luz do dia. Lat. *Albor*. BARRET. Eneid. 6, 57 Mas eis no *albor*, que os polos clarifica &c.

ALBORNOS. s. m. Espécie de capa de agoa, feita de hum certo panno grosso e com felpa por dentro; tem mangas e capuz, e desta vestidura usão particularmente os Africanos e gente ordinaria do Oriente no Inverno contra a chuva. LEÃO, Orig. 10 diz ser voz tomada do Arab. *bornos*, e o Diccion. Castelh. de *bornos*; accrescentado o articulo *al*. Outros o derivão do Syriaco *börnós*: e Urréa citado por Covarrubias, diz que vem de *burnuzum*, nome barbaro dos Zenetas, gente bellicosa, que vive nas montanhas de Africa. ant. Albornoz. F. ALV. Inform. 62 E trazem [os Mouros] *albornozes*. CORT. R. Naufr. 14, 157.

Y Olhal os *albornozes* de mil cores. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 17 Por capa hum *albornoz*, lançado sem concerto.

ALBOROTAR. v. a. Vej. Alvorotar.

ALBOROTO. s. m. Vej. Alvoroto.

ALBRICOQUE. s. m. O mesmo que Damasco. Do Arab. *Albarcuque*. Anr. Albicorce, Albiquorque, Albocorque, Alborcoque. ORT. Colloq. 17, 74 Pepinos, e pexegos e *alborcoques*. Gouv. Rel. 1, 8 Na qual [aldeia] achamos *alborcoques*, e muito boas maçãs. GUERREIR. Rel. 4, 3, 9 Pera tudo isto não ha outro remedio, que alhos, e cebolas, e alguns *albicorques* seccos.

O mesmo que Albricoqueiro. VAL. FERNAND. Report. Em as arvorés [tem senhorio Venus] sobre as maceiras, *albicorques*, e todas as outras, que tem bom cheiro. AVELL. Report. 2, 22 Das arvorés [tem]... *alborcoques*.

ALBRICOQUEIRO. s. m. O mesmo que Damasqueiro. ant. Albricoqueiro. M. DE FIGUEIR. Chronog. 2, 22 Arvorés bravas, *albricoqueiros*, boliteiros, robres &c.

ALBUDIECA. s. f. Do Arab. *batecha*, que significa especie de melão; accrescentado o articulo *al*. ORT. Colloq. 58, 225 A mata destas parecas he muito diferente da que dá os melões de Portugal, e tambem das *albudiecas*.

ALBUFEIRA. s. f. Lago grande, que nasce do mar ou se forma das suas enchentes. He nome diminutivo do Arab. *Brahon*, o mar. BLVT. Vocab.

Agoa ruça das azeitonas. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 29 A sua *albufeira*, ou agoa ruça das azeitonas, he bom lançar-se aos pés das oliveiras, nãs que forem enfermas pera tornarem a reverdecer.

ALBUGEM. s. m. pouc. uf. *Belida* ou *nevoa do olho*. Do Lat. *Albugo*. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 5. n. 36 E o fel he bom pera os olhos, em que houver *albugem*, porque esfergandoos com elle, sararão.

ALBUGINEO, A. adj. Branco, claro, alvo. Applicase a huma tunica do olho. Err. Albogineo; Albeginio. A. DA CRUZ, Recop. 1, 3 A primeira tunica [do olho] he alva e grossa, e cerca todo o olho em redondo, tirando o que apparece da cornea, em fim he todo o branco do olho, a qual tunica nasce do pericraneo, e chamase conjunctiva, ou adnata, ou *albuginea*. MADEIR. Apol. 1, 1 Y Era a inflammation dos olhos phlegmonosa, e erisipelotosa, e occupava mais as palpebras e papardas, e menos a tunica *albuginea*, ficando a cornea, e mais partes do olho salvas.

Tambem se applica a hum dos três humores do olho. A. DA CRUZ; Recop. 1, 3 E da parte de diante do humor cristalino está o humor *albugineo*, ou aquoso entre a tunica aranea, e a uvea. MORAT. Pratic. 1, 6, 3 Rompendo [hum Cirurgião a hum carneiro] a primeira tunica sahio todo o humor *alboginio*, como huma casca de ovo.

Subst. MORAT. Pratic. 1, 6, 3 Tanto assim que restitue o *alboginio* do olho vasado.

ALBYTRE. s. m. antiq. Vej. Alvitre CANCION. 105, 1. ALCAÇAR. s. m. Fortaleza, castello, casa forte. Antigamente chamavase assim o Palacio de qualquer Rei, ou grande Senhor em razão de sempre ser fortificado. Do Arab. *Alcazer*. ant. Alcaçere. CEIT. Serm. 1, 9, 3 A cidade de nosso seguro, fortaleza, e valhaçouto, he Syon, *alcaçar* real dos Reis de Jerusalem. FR. L. DOS ANJ. Jard. 59 *Alcaçar* em Arabigo quer dizer casa ou cidade de Cesar... outros dizem que *alcaçar* he nome Arabigo, e significa casa de Deos. CARV. Chorogr. 3, 2, 7. c. 10 *Alcaçar*, que em Arabigo quer dizer castello.

Poet. Qualquer palacio, ainda sem fortificação. BARRET. Eneid. 4, 54 Que os Romanos *alcaçares* possuua.

Met. CASTR. Vlyss. 3, 110 Coroados dos raios das estrellas O *alcaçar* he da fama. TELL. Chr. 2, 4, 23. n. 6 Destes pequenos e humildes aposentos sahiao os Padres, como de *alcaçar* e fortaleza do céu, a fazer entradas por dentro da Cidade. BARRET. Flos Sanct. 2, 256, 2 Sabendo [S. Dionisio Areopagita] que a cidade de Pariz era mui populosa, rica, e abundante, e cabeça de toda aquella provincia, se foi a ella para ganhar aquelle *alcaçar* para Deos, e dalli fazer guerra ao demonio.

ALCACARICO, A. adj. Pertencente a Alcaçar, nome proprio de Villa ou Cidade. PER. Elegiad. 15, 222 Nos campos *Alcaçaricos* assentão O arraial.

ALCACEMA. s. f. Camara, que nas caravellas fica diante do camarote do Mestre, da largura de toda a caravela, e em que se recolhem os Marinheiros. BLVT. Vocab. Suppl.

ALCACER. s. m. Mistura de variaservas pratenses, boas

para os gados. acc. na ult. BARR. Dec. 2, 10, 7 E trinta e seis leques em cevada pera elles [cavallos] e de *alcacér* no tempo do verde. CONST. DE EVOR. 19, 3 E assi se pagará o dizimo . . . de toda a hortaliça, *alcacéres*, ferrageaes &c. SALGAD. Hospit. 1 Esses curavão com verde, Curavão com *alcacér*.

ALCACERE. s. m. ant. *O mesmo que Alcaçar*. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 36.

ALCACEVA. s. f. ant. Vej. Alcaçova. COURT. Dec. 4, 6, 7.

ALCACHANGE. s. m. Vej. Alquequenge.

ALCACHOFA. s. f. ant. *O mesmo que Alcachofra*. Ort. Colloq. 16, 65 y.

ALCACHOFRA. s. f. *Certa herba vivace*. He denominada por Linneo *Cynara scolymus*, e classada na Syngenesia Polygamia do seu Systema dos Vegetaes. O caule desta planta elevase até a altura de huma vara; as suas folhas são vastas, pinnuladas ou pinnatifidas, algum tanto espinholas, e ás vezes inermes em razão da cultura. O caliz dos seus flosculos he composto de grandes escamas ovadas, imbricadas, carnudas na base, e chanfradas com huma pequena ponta no cume. Dáse em Portugal, e outros paizes meridionaes da Europa. A base das escamas do caliz, e o receptaculo carnudo dos seus flosculos são usados como hortaliça. Esta especie póde ser denominada *alcachofra mansa*, ou *hortense*, para se distinguir de *alcachofra brava*, que se dá em Portugal, e Andaluzia (a *Cynara humilis* de Linneo) que tem as folhas pinnatifidas com lacínias muito estreitas, e espinhosas; por cima de cor verde escura, e por baixo brancas ou cotanilhosas: tem demais dísso o caliz dos seus flosculos compostos de escamas asfóvelladas, e terminadas em hum agudo espinho. Do Arab. *Alcharxufa*, fructo do cardo manso. ant. *Alcachofa*, *Alcachofre*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 1 Dizem que ha nella huma fructa de feição de *alcachofres*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 21 Parece ou *alcachofra* mettida entre duas folhas de cardo, ou romãa. MORAT. Pratic. 3, 6, 7 Como são as cebollas . . . as favas, os cardos, as *alcachofras*.

*Alcachofra hortense*, ou de comer. ORT. Colloq. 16, 65 y O fructo [da palmeira] quando he novo, tem em si huma casca muito tenra, o qual sabe a *alcachofra*, molhado no sal ou sem elle. DOM. RODRIG. Art. 148 Limpas as *alcachofras*, tiremilhe o talo de dentro, e . . . recheemnas por dentro, e entre folha e folha.

Met. *Figura artificial da alcachofra*. MOR. Palm. 2, 69 Armados de armas de verde com *alcachofras* de ouro. GASP. DOS REIS, Rel. 43, 48 Sobre tudo hum manto de benequo branco, lavrado todo de muitas *alcachofras* de ouro. FEST. NA CANON. 16 Vestia marlota azul de *alcachofras* de ouro e prata.

ALCACHOFRADO, A. adj. *Feito em forma de alcachofra; ou que representa e imita a figura de alcachofra*. Diz-se particularmente do lavor, que se faz mais levantado em bordados, brocados, damascos, e outros tecidos. AVEIR. Itin. 92 Levava hum pontifical branco, *alcachofrado* de ouro, e lavrado todo de aljofre. GASP. DOS REIS, Rel. 5, 11 Os capiteis erão feitos de brocado com sua folhagem *alcachofrada* de diferentes côres. S. MAR. Chr. 2, 10, 13. n. 9 Outro ornamento branco *alcachofrado* de ouro, pera as festas de N. Senhora.

ALCACHOFRAL. s. m. *Terra ou sitio, onde se crião ou plantão alcachofras*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALCACHOFRE. s. m. ant. *O mesmo que Alcachofra*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 129. ann. 1545. LOB. Primav. 3, 8. FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 69.

ALCAÇOVA. s. f. *Castello, Fortaleza, presidio*. Do Arab. *Alcásba*. MENDOÇ. Jorn. 2, 6 Ha nella [cidade] duas partes, convém a saber, Fez o novo, que contém *Alcaçova*, Paços reaes, casas de senhores &c. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 121, 247 Fomentando estes designios Ceron, que foi por elle desterrado de Salé, cuja *Alcaçova* seu pai governou. S. MAR. Chr. 2, 9, 33. n. 1 Nos Paços da *Alcaçova* (palavra, que ficou em Hespanha do tempo dos Mouros, que quer dizer castello) &c.

*Alcaçova*. Marinh. *Castello da ndo ou embarcação de guerra*. ant. *alcaceva*. CASTANH. Hist. 5, 65 Mandou Nuno Fernandez aos mais dos nossos, que se mettessem na *alcaçova* do galeão. COURT. Dec. 4, 6, 7 Mandandome dar huma camera debaixo da *alcaceva*, onde era a estancia dos grumetes e negros. TELL. Chr. 2, 6, 11. n. 8 Levandolhe o mar o chapiteo inteiro, a *alcaçova*, e masto da mezena.

T. do Minho. *Cova, buraca, lapa*. BLUT. Vocab.

ALCAÇUZ. s. m. *Certa herba vivace ou subarbutiflo*. He de-

nominado por Linneo *Glycyrrhiza glabra*, e classada na Diadelphia Decandria do seu Systema dos Vegetaes. As suas raizes são oblongas da grossura de huma penna até a de hum dedo, mais ou menos amarellas por dentro, de sabor doce, e sem cheiro algum. O seu caule elevase até a altura humana; tem as folhas sem estipulas, pinnuladas, com foliolos ôvados, e com o imparé peciolado. As suas flores tem o caule tubuloso, e labiado: o labio superior he fendido em quatro lacinulas desiguales, e o inferior consta de huma só lacinia linear. A navêta da corolla he composta de duas pétalas; o seu fructo he huma vagem ovada, comprimida, e glabra. Dáse em Portugal, e outros paizes da Europa meridional. A sua raiz he muito usada em Medicina, por ser demulciva dos humores acrimoniosos. Do Arab. *Arqueffus*. Compõe-se de *árque*, raiz, e de *sús*, nome da planta, e significa raiz da planta *Sús*. ORT. Colloq. 7, 19 O *alcaçuz* se chama em Arabio *Cús*, e o çumo delle cozido, e reduzido a forma de arrobe chamão os Arabios *Robalçus*, e os Castelhanos corrompendo o nome, he chamão *Racuz*: de modo que *Robalçus* he hum nome composto de *Rob*, que em Arabio he çumo feito basto, e al he articulo de genitivo, e que quer tanto dizer, como çumo basto de *alcaçuz*. M. GODINH. Rel. 25, 161 Outros ha, que da mesma sorte andão vendendo agoa de *alcaçuz*, que os Turcos muito estimão. ACAD. DOS SING. 1, 5. Romanc. Muito mais brando, e mais doce, que o mais suave *alcaçuz*.

ALCADEFE. s. m. *Calha ou vaso de barro, sobre o qual os taverneiros medem o vinho*. BLUT. Vocab. Suppl.

ALCAEST. s. m. *Chimic. Dissolvente que alguns Chimicos pertenderão inventar para dissolver todos os corpos da natureza*. CURV. Polyanth. 3, 4, 51 Tem o extracto *alcaest*, virtudes admiraveis para curar muitas doencas.

ALCAICHAS. s. f. pl. Marinh. *O vão, que vai entre cinta e cinta dos navios*. BLUT. Vocab. Suppl.

ALCAICO. (verso) *Especie de metro Grego e Latino, assim chamado do Poeta Alceo, que dizem haver sido seu inventor*. Do Lat. *Alcaicus*. FILIPP. Nun. Art. Poet. Prol. Ora com versos Jambicos, ora *Alcaicos*, ora Saphicos. FEST. NA CAN. 80 O primeiro premio das composições do Beato Luiz levava a melhor ode *alcaica* em dez ramos sobre o seu nascimento miraculoso.

ALCAIDARIA. s. m. *Emprego militar, do que tem a cargo defender huma Fortaleza ou Castello*. ant. *Alcadaria*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 7 Cada hum se forão pera suas terras e *alcaidarias*. GOES, Chr. do Princ. 71 A Rainha deo a *alcaidaria* do Castello a Diogo da Ribeira. CUNH. Catal. 2, 19 As rendas da *alcaidaria* seião pera o Bispo.

*Alcaidaria mór*. Officio de *Alcaide mór*. BARR. Dec. 1, 2, 1 Ao qual deo a *Alcaidaria mór* pera si, e pera seus filhos. SOUS. Vid. 3, 26 No Arcebispadado de Braga ha duas *Alcaidarias móres*. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 23, 3 E assi os feitos, e instrumentos sobre jurisdicções, Castellos, e *Alcaidarias móres*.

*Alcaidaria*. Officio de justiça com jurisdicção de prender &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 55 Penas, que forem postas polos homens d'*alcaidaria* &c. BARR. Dec. 1, 5, 10 Por rezão dos quaes serviços, quasi em satisfação lhe foi dada a *alcaidaria* de Lisboa, que naquelle tempo era hum dos principaes cargos della, e andar em homens fidalgos, por ser huma só vara de toda a cidade.

ALCAIDE. s. m. *Governador entre os Mouros de huma provincia ou comarca na justiça, e na guerra*. Do Arab. *Alcaide*. Derivase do verbo *cáda*, capitanear, governar, puchar por hum exercito, marchar na frente delle. Daqui vem significar tambem entre os mesmos Mouros o Capitão de huma companhia de soldados. BRIT. Mon. 2, 7. c. 7 Estando o restante de Hespanha debaixo do cruel jugo dos Mouros, repartida por *Alcaides*, e Senhores particulares de cada comarca. SOUS. Hist. 1, 3, 6 Era já *Alcaide*, que não ha em Africa mais grandeza em particulares. D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 20, 14 As provincias [de Africa] se governão por *Alcaides*.

*Governador de Castello ou Fortaleza*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 55 Todo o *Alcaide*, que tiver castello n'isso ou de algum senhor, deve ser de boa linhagem de padre e madre, porque se o fôr, sempte haverá vergonha de fazer cousa, que lhe esté mal. SEVER. Notic. 2, 12, 63 O qual nome [de *Alcaide*] recebemos dos Arabes, e he derivado de *Cabad*, que tanto val como Governador, e assi sendo o *al*, o articulo; o mesmo he dizer *Alcaide*, que o Presidente, que governa; porque *Alcaide*

*caide* entre os Mouros tinha juntamente o governo da guerra, e da justiça. VILL. BOAS, Nobiliarch. 11 *Alcaide* (segundo Salazar de Mendonça em sus Dignidades fe-glares lib. 2. cap. 3.) he dicção Arabiga, composta do articulo *al*, e de *caidum*, derivado do verbo *cade*, que he capitanear. Significa em Hespanha o que tem a seu cargo a guarda do Castello ou Fortaleza.

*Alcaide mór.* O mesmo que *Alcaide na antecedente significação.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 55 O *Alcaide mór* ha de fazer duas cousas no Castello, a huma defendelo com ardimento, e a outra com sabedoria e discrição. SOUS. Vid. 3, 26 O nome e officio de *Alcaide mór*, he cousa mui anruga neste Reino, introduzido e usado em todas as Cidades e Villas grandes, e Fortalezas d'elle desde tempo, que se foi liberrando do jugo dos Mouros, que tantos annos opprimirão Hespanha. O nome he barbaro, a significação, Capitão; e o officio he ser cabeça e presidente no ministerio da guerra. Porque a primeira cousa, que os Reis fazião, em tomando qualquer lugar aos Mouros, era nomear pessoa de valor e confiança, que o governasse, vigiasse, e defendesse. E como os Barbaros, que sustentavão as terras fronteiras usavão do nome de *Alcaides*, aquella idade pouco atilada serviasse tambem nas suas do nome dos inimigos. . . Em todos estes lugares ha certos direitos, que são como propinas, ou precal-gos, que de costume antigo pertencem aos *Alcaides mór*es, que fazem o titulo, além de honroso, tambem rendoso, em humas partes mais, e n'outras menos, segun-do a calidade e sitio das terras. — Hist. 3, 6, 1 O cargo de *Alcaide mór* he ser primeiro lugar pera em tempo de guerra. He o nome Mourisco, responde-lhe de preferre o de Capitão mór. SEVER. Notic. 2, 12, 62 Nos lugares grandes ou de sitio forte, em que havia Castello, puserão os Reis *Alcaides mór*es; o qual costume é officio foi introduzido em Hespanha depois da entrada dos Arabes. . . No regimento da guerra delRei D. Affonso V. ha particular titulo de *Alcaide mór*, no qual se ordenava que os *Alcaides* fossem fidalgos da parte de pai e mãe, e que vivessem sempre nos seus Castellos; e falecendo algum, lhe succedesse o parente mais chegado, que estivesse no Castello; e quando este fal-tasse, então se faria eleição de *Alcaide* até elRei pro-ver. O officio de *Alcaide mór* era defender o Castello, e relo sempre provido de gente, armas, e bastimentos, e quando sahisse do Castello, o que nelle ficava, lhe ha-via de fazer homenagem d'elle. Os direiros dos *Alcaides mór*es erão as carceragens, as penas das armas prohibi-das, e as dos que mal vivião, e as dos excommunga-dos, forças, tabolagens, casafes de venda, e nos lugares maritimos, os das barcas, e dos navios, que se carre-gassem no porto, conforme as toneladas, dous soldos por cada humia. . . Além destes direitos em muitas par-tes tinham grossas rendas de herdades, e proprios appli-cados ás Alcaidarias. . . Nas Corres tem lugar os *Alcaides mór*es dos Castellos delRei, a quem dão homena-gem, e os mais a fazem aos Senhores, de quem os re-cebem.

*Alcaide pequeno.* O que antigamente era como Sub-stituto ou Tenente, e Capitão do Castello por nomeação e provimento do *Alcaide mór*, para servir em sua ausencia. ORDEN. DE D. MAN. 1, 56 Do *Alcaide pequeno* das Ci-dades e Villas e das cousas, que a seu officio pertencem. SOUS. Vid. 3, 26 A qual [palavra mór] se accrecen-tou [a *Alcaide*] pera distincção do *Alcaide pequeno*, que nos primeiros tempos era como Substituto ou Tenente, e Capitão do Castello por nomeação e provimento do *Alcaide mór* para servir em sua ausencia: e correndo o tem-po ficou em genero de officio na Republica, e usa de vara, e tem lugar em muitas cousas, como membro de justiça. SEVER. Notic. 2, 12, 62 Mandava o Regimen-to, que tanto que chegasse qualquer navio estrangeiro, o *Alcaide pequeno*, e seu Escrivão fossem a elle.

*Alcaide.* Official de justiça subalterno, que usa de va-ra, prende, penhora, e faz outras diligencias por man-dado de Magistrado superior. CAM. Seleuc. Que he co-mo officio de *Alcaide*; ou haveis de deixar entrar a to-dos, ou vos hão de ter por villão ruim. CEIT. Serm. 1, 228, 4 E dado caso, que lhes fazião alguma penhora, já-hia o Deos á mão dos *Alcaides*. ACAD. DOS SING. 2, 9, Decim. Juizes, Corregedores, *Alcaides* e Beleguins. Met. FR. MARC. Chr. I, 2, 19. Os demonios são *Alcaides* e ministros da justiça do Senhor. ORIENT. Lu-sit. 125. Antes em qualquer parte estar presente Ve-ras hum seu *Alcaide*, que castiga o peccador se em

culpa alguma o senre. LISB. JARD. 577, 9 Apontarvoshei hum couto maravilhoso, que vos valerá pera vos não ri-tar d'elle a justiça divina, nem os *Alcaides* de seus casti-gos vos prenderem.

*Alcaide da Corte.* Official, que serve na vara do Cor-regedor do Crime da Corte, e por mandado deste faz as diligencias de justiça, que se lhe encarregão. CEIT. Seim. 1, 56, 4 O *Alcaide da Corte* se ha de fallar ao Rei, põe primeiro a vara a hum canto.

*Alcaide da galé ou das galés.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 130 Fazei aqui vir de menháa todos os *Alcaides das galés* e Mestres das náos. LEXO, Chr. de D. J. I. 72 Salvo hum bastardo, e hum cabre, e huma anco-ra, que seia dos *Alcaides da galé*. SEVER. Notic. 2, 13, 67 E o Almirante se obrigou a ter vinte homens praticos no mar para *Alcaides* e arracs das galés.

*Alcaide da saca ou das sacas.* Official, a cujo cargo está committido zelar e evitar não se tirem do Reino as ccusas, cuja extracção se prohibe per leis e pragmaticas. ORDEN. DE D. MAN. 1, 44 Almotaceis e *Alcaides da saca*. COUT. Dec. 12, 2, 1 Pós o Visorrei. . . hum *Alcaide das sacas* para buscar todas as embarcações.

*Alcaide do mar.* O mesmo que *Alcaide pequeno*, em os lugares maritimos. Nestes para maior segurança, se-gundo SEVER. Notic. 2, 12, 62; mandava o Regimento delRei D. Affonso V. que tanto que chegasse qualquer na-vio estrangeiro, o *Alcaide pequeno*, e seu Escrivão fos-sem a elle, e escrevellem as armas, que trazia, e antes que se partissem, tornassem á fazer a mesma visita, pa-ra ver se levavão algumas mais do Reino, que as que trouxerão, e os que erão comprehendidos, as perdião pa-ra o *Alcaide mór*. LUC. Vid. 5, 12 Partio o Padre acom-panhando do *Alcaide do mar*. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 125 256 Servia o officio de *Alcaide do mar*, Francisco de Moraes de Castro.

*Alcaide dos montes.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 55 Andem [os Escrivões] continuamente com os ditos *Alcaides . . . dos montes*.

Homens do *Alcaide.* *Quadrilheiros*, e homens da vara, que servem e acompanhão o *Alcaide* em suas diligencias e execuções. ORDEN. DE D. MAN. 1, 29 Guardarão o que lhe mandamos nos homens do *Alcaide*.

Ter o pai *Alcaide*. uf. Fras. met. e fam. Ter o pa-trocinio de algum Magistrado, ou de outra qualquer pessoa poderosa, debaixo de cuja confiança se commette algum de-licto, ou se emprehende negocio arduo de conseguirse ou contra razão e justiça.

Adag. *Alcaide*, buscame aqui alguém? EURROS. 4, 4. DELIC. Adag. 99.

*Alcaide do campo ou côxo*, ou manco. DELIC. Adag. 108. *Alcaide* em andar, moinho em moer, ganhão de comer. DELIC. Adag. 108.

*Alcaide sem alma*, ladrões á praça. DELIC. Adag. 108. Em linhagens longas, *Alcaides* e Pregoeiros. DELIC. A-dag. 97.

Fugi do *Alcaide*, cahí no Meirinho. BLUT. Vocab. Honra he sem honra, *Alcaide* de aldeã, e Padrinho de boda. DELIC. Adag. 97.

O *Alcaide* e o Sol por onde quer entrão. DELIC. Adag. 109.

O nosso *Alcaide* nunca dá passada de balde. DELIC. Adag. 109.

Pouco medo tem o Juiz do *Alcaide*. BLUT. Vocab. Prendeome o *Alcaide*, soltome o Meirinho. D. F. MAN. Mus. 99. Camf. de Eurerp. Cart. 8.

ALCAIDESSA. s. f. Mulher do *Alcaide*, ou a que tem a alcaidaria de hum Castello ou Fortaleza. BRAND. Mon. 3, 11, 12 Fazendo guerra aos Mouros, tomirão o Cas-tello de Moura á *Alcaidessa* d'elle. CARV. Chorogr. 2, 2, 2. c. 2 Sendo della [Villa] *Alcaidessa* humia Moura, chamada Saluquia.

ALCAIDEZINHO. s. m. dim. de *Alcaide*. CEIT. Quadrag. 1, 115, 2.

ALCAIDIA. s. f. O mesmo que Alcaidaria. MENDOS. Jern. 3, 7. Estando pois desta maneira tirou elRei a *alcaidia* a este Mouro. BRIT. Chr. 1, 14 Teceliro, o qual . . . tinha a *alcaidia* mór, ou huma dignidade cotre pondente a esta na Cidade de Dijon &c. LOBAT. Palm. 5, 51 Tam-bem em Argel e Marrócos ha outras *alcaidias* de mais importancia, que a vossa.

ALCALADA. s. f. antiq. CANCELON. 158, 3. Porque virão hum cavallo. Com humas *alcaladas*. . . Pois vossas *alcaladas*. Soubemos qu'ereis chegadas &c. EURROS 5, 3

3. Sim, biringellas ha na praça, *alcaladas* ha na Villa: ALCALDAR. v. n. *Ser mercador*. BENT. PER. THEF.

ALCALI. s. m. *Certo sal*. Com este nome se denominão tres especies de saes *Potassa*, *Soda*, e *Ammoniac*, os quaes enverdecem o xarope de violas, fazem effervescencia com os ácidos, formão sabões com os oleos, e gozão de muitas outras propriedades, que se podem ver nos Tratados dos Chimicos. Este termo foi primeiramente applicado pelos Arabes á *soda* ou *barilha*, que tiravaõ pela lixiviação das cinzas da planta maritima, chamada *Kali* (que he a *Salsolakali* de Linneo) depois foi dado pelos Chimicos ás outras duas substancias acima mencionadas, por terem as mesmas propriedades geraes. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 53 A quem este mesmo Autor chama tambem *Sal Acido*, e *Alcali*.

ALCALICO, A. adj. Chim. *Que tem qualidades de Alcali*. acc. na antepenult. CURV. Atal. 408 Porque só deste modo fica [o aço] perfeitamente aberto, e com toda a sua virtude *alcalica*.

ALCAMONIA. s. f. *Especie de confeitura feita de farinha de pão e melão*. Do Arab. *Alcamunia*. Derivase do nome *Cammin*, cominhos. Entre os Arabes he doce feito de mel e herba doce ou cominhos. [Alcomonia] BLV. Vocab. Suppl.

T. do Minho. *Doce feito de mel e farinha*. BLV. Vocab.

ALCANÇADICO, A. adj. pouc. uf. *Que facilmente se alcança ou pode alcançar*.

Fazerse alcançadico. Fras. met. e pouc. uf. *Affectar rudeza, fingir que não se alcança ou adverte alguma cousa*. PAIV. Serm. 1, 106 & Mas huma só cousa vos asseguro do demonio, que não he parvo, e tanto he menos, quanto se póde fazer mais parvo, e mais alcançadico, quando lhe he necessario para o que pretende.

ALCANÇADO, A. p. p. de Alcançar. FR. MARC. Chr. 1, 4, 26. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 497. PINT. PER. Hist. 1, 26, 115.

Usase como adj. *Confuso, embaraçado, preplexo por pejo, causado de culpa, erro, &c.* Reg. abs. ou de. MOR. Palm. 2, 122 Por certo, eszudeiro, disse o Emperador, que me acho hum pouco alcançado em não lhe fallar, nem perguntar por elle. MEND. PINT. Peregr. 21 Elle entrão alcançado, ou por ventura corrido deste cuidado... o mandou socorrer. BRIT. Mon. 1, 3. c. 24 Os Romanos se acharão tão alcançados de ver o exercito abalado de tão pouca gente &c.

*Empenhado, endividado, reduzido a miseria ou indigencia*. FEQ. Tr. 2, 110, 2 Então alcançados, e com grandes despezas feitas. TELL. Hist. 3, 36, 302 Responderão [huns Abexins] que estavam mui alcançados, e que não podião já tributar tanto. CARDOS. Agol. 2, 330 Donde soccorria a casa de seus pais (por alcançada) com algum dinheiro.

ALCANÇADOR. s. m. *O que alcança*. BENT. PER. THEF.

ALCANÇADOR, ORA. adj. pouc. uf. *Que alcança*. CATHEC. ROM. 325 & Alem disto temos necessidade de tantos bens e proveitos necessarios para defender a alma e o corpo, que convém acolhernos á oração, como a huma sobre todas melhor declaradora da necessidade, e alcançadora das cousas, que havemos mister.

ALCANÇADURA. s. f. Alveit. *Inchação, que se costuma fazer nas cavalgadas por algum golpe de ferro ou de pedra na parte posterior do pé junto á unha ou casco; cu tambem a contusão ou ferida, que ellas mesmas se fazem a si, tocandose com a ferradura do pé na mão, ou as mãos, huma com outra, quando correndo ou voltando, se alcanção*. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 1 Temendo que rendesse [o cavallo] ou desse grandes alcançaduras. REG. Summul. 62 Para curar as alcançaduras.

ALCANÇAMENTO. s. m. pouc. uf. *Acção e effeito de alcançar*. BENT. PER. THEF.

ALCANÇAR. v. a. *Seguir até igualar ou encontrar o que vai diante, apanhar, tomar alguém na fugida, carreira ou partida, ou chegar a paragem donde está*. BLV. Vocab. seguindo a Covarrúbias, diz: „ João Lopes de Velasco quer que Alcançar se derive de *Calx*, *cis*, que em Latim val o mesmo que *calcanhar*; de maneira que Alcançar, vem a ser o mesmo, que seguir a alguém de perto, e chegar a pôr o pé ou calcanhar pegado. „ LEÃO, Orig. 16 o põe no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos. CAM. Lus. 9, 70 Pouco e pouco sorrindo, e gritos dando, Se deixão ir dos galgos alcançando. LUC. Vid. 1, 8 Senão quando hum pouco antes de o alcançar, cahe o cavallo do pobre homem

por huma rocha abaixo, arrebetando da queda. ANDRAD. Chr. 1, 44 Mas não o puderão fazer com tanta pressa, que doze lancharas dos inimigos, que sahirão tras ellas as não alcançassem, e pegassem logo com ellas.

Met. Das coufas espirituaes e inanimadas. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 Aindaque a razão vá correndo, não alcança a opinião, que lhe vai fugindo. LUC. Vid. 2, 14 Mas esta [honra] como foge aos que a seguem, assi alcança, quanto mais lhe fogem, aos que a merecem. ORIENT. Lusit. 125 Porque por mais que fuja o delinquente, A justiça divina logo o alcança.

Chegar, tocar chegando ou approximandose. A respeito dos lugares. CORT. R. Cerc. 17, 330 Vendo que alcança Co. a mão direita o alto da parede. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 574 E á outra banda chega [o rio] ainda com tanta furia, que lá vai arrancar as arvores, que alcança com outros damnos. TELL. Chr. 1. Ded. Chega tão longe a monarchia de vossa Magestade, que se resolve com Inzidos parallélos, debaixo de hum e outro pólo, alcançando de Occidente ao Oriente.

Met. MENDOÇ. Jorn. 2, 16 O braço dos Reis; não ha lugar, que não alcance. ROLL. Noviss. 2, 3. Mas onde não alcança esta fraqueza, Creio que supprirá vossa grandeza. TELL. Chr. 1, 3, 40. n. 6 Se nos sahirmos da rica Asia, e avistarmos as conquistas Africanas, ainda lá acharemos, que alcança este tão dilatado epitaphio.

*Haver conhecido o que já passou e he distinto do presente*. A respeito das pessoas, que viverão ha tempos, ou das coufas não existentes, ou tempos preteritos. GOUT. Dec. 5, 4, 9 Viveo depois muitos annos casado em Dio... aonde o nós alcançamos e communicamos. SOUS. Hist. 1, 4, 12 E he de saber, que S. Frei Lourenço alcançou os tempos da fundação do convento. TELL. Chr. 1, 1, 80. n. 3 Ainda alcançamos estas santas reliquias.

Chegar olhando a algum ponto ou limite. Das pessoas a respeito da vista. REG. abs. com a vista ou com os olhos, ou de vista. LOBAT. Palm. 5, 48 Não terião andado meia legoa, quando alcançarão de vista a Florismo e a Infanta Listea. ORIENT. Lusit. 2 & Tudo quanto c'õ a vista alegre alcança. VIEIR. Hist. do Fut. 10, 190 Mas basta ser o ultimo [degrão] e estar em cima dos mais paraque delle se possa alcançar, o que de outros se não alcança.

Dos olhos e da mesma vista. FERR. Poem. Ecl. 8 Lidia c'õs olhos, triste, em vão seguia, Quanto a vista alcançava, a não ligeira Que c'õ seu Floris desaparecia. MEND. PINT. Peregr. 80 Descobrimos da outra parte hum grande paúl de agoa, quanto nos alcançava a vista. BRIT. Mon. 1, 1. c. 8 Nas proprias coufas, que em nossos dias passão, ha tanta diversidade de relações, como são os olhos, que as alcanção de vista. CEIT. Quadrag. 1, 180, 2 Lá trazia os cuidados, onde os olhos não alcançavão.

Chegar com ferida, golpe ou pancada ao termo destinado e em distancia delle. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 30 E onde alcançava com seus golpes, leixava claros sinaes da sua ira. CORT. R. Naufr. 4, 48 & Tira Bastião de Sá com forte braço Huma verde, comprida, e dura canna; E onde Garcia de Sá no posto estava Tomando outra, o cavallo lá lhe alcança. VEIG. Laur. Od. 6, 2 Duros golpes, e revezes, Com que Deos nos alcança, Quando por justa lei &c.

Dos mesmos golpes, feridas &c, ou dos instrumentos, com que se fazem. CASTANH. Hist. 6, 88 Ferindo por onde sua espada podia alcançar. MOR. Palm. 1, 10 Mas os golpes do gigante onde alcançavão, fazião tanto damno, que nenhuma armas se lhe amparavão. CASTR. Ulyss. 6, 73 Erguia Heitor o braço, donde a lança, (Que era huma faia) despedida dece, Que ameaçando tudo quanto alcança, Raio na mão de Jupiter parece.

Chegar o tiro á paragem ou ao termo, a que se dirige. Das armas de fogo. CART. DE JAP. 1, 320, 3 Quanto huma espingarda póde alcançar com seu pelouro. M. BERN. Exerc. 2, 6, 9. p. 519 Mais ligeiro [que a aguiã] he o pelouro da arma de fogo, pois alcança e derruba essa aguiã.

Conseguir, lograr, obter. EVFROS. 1, 6 Em dous dias alcança hum o que se deve a outro por muitos annos. CAM. Lus. 3, 68 Cercar vai Badajoz, e logo alcança O fim de seu desejo pelejando. FR. MARC. Chr. 2, 2, 54 Raramente acontece, que na morte mereça alcançar a Divina misericordia, quem na saude e forças não temé nunca offender a Deos.

Mer.

Mct. Das cousas. FR. MARC. Vid. 2, 1 Não ha cousa, que saudavel seja ao que pede, que a oração não alcance. PINT. RIB. Prefer. 193 Pouco importará alcançarem as armas grandes victorias, se as leis não sustentarem a gloria, que ellas alcançarão.

Conhecer, saber, entender, perceber. GOES, Chr. de D. Man. 1, 89 A guerra sobreteve por lhe morrer muita gente, sem alcançar a calidade da doença. CAM. Lus. 5, 64 Palavra alguma sua lhe alcançarão. LUC. Vid. 2, 16 Os quaes todos [ouvintes] por menos, que o alcançassem [o sentido das palavras] se havião de dar por muito satisfeitos.

Compreender, penetrar. Do entendimento. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 Quanto em mim fôr, e meu juizo alcançar. CAM. Lus. 1, 77 O segredo daquella eternidade a quem juizo algum não alcançou. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2 O entendimento dos homens do mundo fica muito aquem de o poder alcançar.

Alcançar alguém em contás ou em alguma quantia. Conhecer no ajuste das contás, que a pessoa, a quem se tomão, be devedora de algum resto. LISB. Jard. 177, 7 Reprehendido [Cosme de Medices] como prodigo, de seus amigos, que respõdia que nunca em seus livros pudera alcançar a Deos em contás, querendo dizer, que por mais que dava de esmõla; muito mais era o que Deos lhe accrecentava. L. ALV. Serm. 3, 12, 2. n. 3 O Senhor o alcançou nas contás. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 13, 1, 485 Assim succedeo nesta Parabola ao servo, a quem o Rei tomou contás. Alcançou hum, não só em mil, senão em dez mil ralentos.

Alcançar alguém de annos. Viver huma pessoa mais tempo que outra. CUNH. HIST. de Brag. 2, 17, 78 A segunda demonstração he que o D. Godinho de Lamego durou mais naquelle Bispaado que o nosso D. Godinho no de Braga, alcançando de annos.

Alcançar. com pron. pess. Chegar-se, aproximar-se, tocar-se avizinhandose. PINT. PER. Hist. 1, 16, 67 Não somente com outros tiros, mas com os de mão se alcançavão as embarcações, chegando-lhe folgadamente com pedradas. SOUS. Vid. 1, 9 Alcançavãose as febres huma a outra com alteração no coração. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 7, 108 Parte hum pera o outro, mettem as espadas pelos mesmos fios, alcançãose no mesmo tempo pelo peito esquerdo; e cahem ambos mortos.

Toparse o casco do pé com o casco da mão nas bestas muares e cavallos, ou metterem estes tanto os pés sobre as mãos, que se ferem nos artelhos. Dizse dos cavallos curtos, e bestas pequenas, ou por serem os alcançes das ferraduras maiores do que convém. REG. Summul. 62 Ha muitos cavallos que correndo, ou voltando, se alcanção dando golpes com as ferraduras dos pés nas mãos. PINT. PACHEC. Tr. 28. Dos cavallos reveloés, e dos que se empinão, e alcanção.

Alcançar. n. Tocar ou caber a alguém alguma cousa ou parte della: já seião cousas materiaes, ou de prazer ou desgosto. MOR. Palm. 1, 26 Não houve então nenhuma [Dama] a que aquelle prazer não alcançasse. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 14, 64 Aos mesmos Lusitanos, que presente Vem tal favor, o justo medo alcança.

Ser sufficiente ou bastante para algum fim. BRIT. Chr. 2, 24 Mas a força [de Deos] supprio, onde as humanas não alcanção. D. F. MAN. Cart. 1, 63 Creia V. M. que aonde não alcançar o poder, alcance e passe mais adiante a boa vontade. VIEIR. Serm. 12, 1, 3. n. 9 Esse, a quem chamais Senhor, não he aquelle, cuja Providencia cuidadosa alcança até ás avezinhas do ar, e aos bichinhos da terra.

Anteposto a verbos, a que preceda a particula a, val o mesmo que Chegar ou vir ao fim da acção, que o verbo immediato exprime. MARIZ, Dial. 1, 5 E conforme aos movimentos das estrellas alcançãrão a denunciar algumas cousas, que não dependem da vontade humana. BRIT. Mon. 1, 1. c. 29 Nenhum se atrevia chegar mais ao perro, que quanto bastava pera alcançar a ver. VIEIR. Serm. 1, 1, 5. col. 42 E o Mathematico, que tem lido quantos escrevêrão, não alcança a entender quanto nelas [estrellas] ha.

Adag. Alcança quem não cança. DELIC. Adag. 36. A perseverança toda a cousa alcança. DELIC. Adag. 76. Curtas tem as pernas a mentira; e alcançase asinha. BLUT. Vocab. Suppl.

O que se pede, não se alcança de graça. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3.

Quem segue alguma cousa ou alcança parte ou toda. DELIC. Adag. 57.

Quem de vagar ou tarde anda, pouco alcança. HERN. NUN. Refran. 98. DELIC. Adag. 35.

Todos queriamos ser bons, e alcançamolo os menos. DELIC. Adag. 30.

ALCANCAREIRO, A. adj. antiq. CANCION. 157 y, 1 Eu douvos hum pandeito Alcançareiro, Que leveis na mão tangendo.

ALCANCARA. s. f. Certo instrumento musico, talvez da feição de tambor ou pandeiro. CASTANH. Hist. 2, 57 Humas duas mulheres da terra matarão hum lagarto pequenõ d'agoa, e comerãono, e da pelle fizeram huma alcancara, com que tangião.

ALCANCE. s. f. Acto de seguir até emparelhar com o que vai diante, ou de o apanhar e tomar no caminho; fugida, carreira, partida &c. ou de chegar a paragem, onde outro está. Dizse particuamente a respeito dos inimigos na guerra, quando se perseguem na fugida, para de todo os destroçar. ant. Alcanço. BARR. Dec. 1, 10, 4 No qual alcance, além dos xambucos e parãos, que forão mettidos no fundo, fez encalhar ao largo da côsta huma entre outra doze náos. COUT. Dec. 12, 3, 1 E neste alcance chegarão ao corpo do exercito. MAUS. Aff. Afr. 7, 113 y Contra a gente no alcance desmandada.

Verb. Andar no . . . ou nos . . . a alg. (fazer diligencia pelo achar ou topar.) F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 92, 18. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 7, 5; 271. — de alg. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 63, 23. — pelo . . . a alg. CEIT. Quadrag. 1, 112, 4. Caminhar em . . . de alg. ou de alg. c. ORIENT. Lusit. 70. Chegar em . . . de alg. BRIT. Mon. 2, 6. c. 16. Continuar o . . . D. F. MAN. Epah. 2, 207. Dar . . . a alg. (ir em seu seguimento.) SA' DE MEN. Mal. 5, 25. TELL. Chr. 2, 6, 7. n. 7. — a alg. c. (conseguida.) LOB. Cort. 14, 143 y. Dar no . . . de alg. (seguido.) GOV. Rel. 2, 20. CEIT. Serm. 2, 79, 4. Desfistir do . . . de alg. BRIT. Chr. 2, 4. Ir no . . . a alg. ou de alg. ALBUQ. Comm. 1, 14. CASTILH. Comm. 2. Mandar no . . . de alg. ANDRAD. Chr. 1, 17. CARDOS. Agiol. 3, 116. Partirse no . . . de alg. MEND. PINT. Peregr. 16. — por o . . . de alg. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 48. Seguir alg. no . . . MAUS. Aff. Afr. 7, 114 y. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 75, 12. — o . . . abf. GOES, Chr. de D. Man. 1, 70. CORT. R. Naufr. 12, 132 y. — o . . . a alg. ALBUQ. Comm. 1, 27. SEVER. Notic. 2, 9, 53. — de alg. PIN. Chr. de D. Aff. III. 6. — de alg. c. LUZ, Serm. 2, 2, 82. col. 4. Vir no . . . a alg. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 213, 10. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 5, 409.

Distancia, a que se chega por extensão. Da vista. ACAD. DOS SING. 1, 5, Oraç. E quanto se afasta o céu dos alcançes da vista.

Distancia, a que chega ou se estende o tiro. Das armas de fogo. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 35. p. 808. Assegurando que não pelejarão no porto, nem alcance das torres. ARAUJ. Success. 1, 17 E sobre tudo tendo a vista e alcanço de canhão dez mil homens inimigos. PIMENT. Meth. 1, 1, 3. p. 43 E quanto seja o alcance vehemente do mosquete, pelo qual se regula a linha da defenza fixante, temos tratado largamente na Hecroteonica.

Met. PINT. RIB. Acção de acclam. 218 Com a repartição justa descarteção os Principes sua consciencia seguindo os alcançes da justiça.

Peça, bala &c. de alcance. ARTILH. L. ALV. Serm. 1, 9, 1. n. 3 Dispara a artilharia com balas de alcance. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 3, 46 A não tem humas peças na proa, que chamamos de alcance, pata quando vai atraz de alguma preza.

Acto de conseguir, lograr ou obter alguma cousa. FEO, Tr. 1, 48, 2 Todos [os vicios] ficão faceis a quem deseja de dominar, nem haverá mal, que não cometta em ordem ao alcance do que pertende. PER. D'AFONS. Poder. 14, 377 Bem puderão os que tanto fazem por esses cargos, e tanto encarregão as consciencias no alcance delles, não usar de particularidades.

Uf. Diferença, que em hum ajuste de contás resulta do que se recebeo aquillo, que se entrega.

Correio extraordinario, que se envia para alcançar o ordinario. Commummente parte hum dia depois do ordinario, e em certo sitio se ajunta com elle.

Alveit. Rogadura ou ferida, que fazem as bestas cavallares junto a raiz do cabelo, que chamão coroa do casco da mão, chegando ou alcançando a ferilo com o pé ou com a outra mão. REG. Summul. 62 Se o alcançe fizer grande covã sobre a coroa do casco.

Dar alcance a alguma cousa. FRAS. met. Comprehen-

hendela, vir em seu inteiro conhecimento. CEIT. Serm. 1, 128, 2 Com isto me parece temos respondido affás ao myfterio de Deos Trino, a que o lume natural não dá alcance. BRAND. Mon. 3, 10, 3 Verdaderamente os juizos de Deos são incomprehenfíveis, e defacerta muito noffa rudeza, em lhe querer dar alcance. ESPER. Hist. 1, 4, 25. n. 4 Quem lhe ha de dar alcance a seus juizos profundos, a seus caminhos eternos!

ALCANCO. s. m. ant. O mesmo que Alcance. CASTANH. Hist. 3, 43. BARR. Dec. 1, 7, 2. CORT. R. Naufr. 12, 132.

ALCANÇOS. s. m. pl. Volat. Dedos do falcão, que são fós por si. FERNAND. FERR. Art. Advert. E os dedos [dos falcões] do meio, chamamos cingideiras, e os dedos, que são fós per si alcanços.

ALCANDORA. s. f. Polçiro, pão ou vara, em que costumão pôr ou atar o falcão. Do Arab. Alcandara. acc. na antepenult. CASTANH. Hist. 8, 8 Até muitos falcões, que se acháão em alcandoras, tinhão os caparões dourados. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 E se me não vé, não cabe em si, e debatefe na alcandora mais que esmírilhão. FERNAND. FERR. Art. Advert. Ao pão, em que costumão pôr e atar o falcão, [chamão] alcandora.

ALCANDORADO, A. adj. Posto ou atado na alcandora. Do falcão.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Que isto tiverão sempre pensamentos tristes alcandorados n'hum alma. — Aulegr. 1, 4 O metecimenro raras vezes o vedes alcandorado.

ALCANEVE. adj. de huma term. (linho) O mesmo que Canhaino. ant. Alcanave. ORT. Colloq. 8, 24 & Esta semente [do Banque] parece a de linho alcanve. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10 Cabellos não ha mais linho alcanve. S. MAR. Chr. 2, 9, 24. n. 11. (Escrit. do ann. 1411) E destruiu todos os vinhos e linhos alcanves.

ALCANFOR. s. m. O mesmo que Camfora. Do Arab. Alcafúr. ant. Alcafor. F. ALV. Inform. 29 Comprão mullas e vaccas, e o que querem por sal, por incenso, por mirra, por alcafor. PREST. Aut. 15 & São useiros A cheirarem Alcaufores. LISB. Jard. 99, 70 O ramo de alcanfor acceso e mettido na agoa, não só não se apaga, mais então arde mais, e resplendece melhor

ALCANFORADO, A. p. p. de Alcanforar. Composto ou misturado com alcanfor. ant. Alcoforado. LUZ, Serm. 1, 2, 51. col. 1 Morre de Iesabel merecia eu, que com todas suas galas, e olhos, como diz o Texto, alcaforados, foi deitada da janella abaixo, e comida dos cães. CABREIR. Comp. 4 O mesmo faz o unguento branco alcanforado.

ALCANFORAR. v. a. Adubar com alcanfor. BLUT. Vocab. Suppl.

ALCANFOREIRO. s. m. pouc. uf. ant. Vaso ou cheirador para ter alcanfor. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 150. p. 189. ann. 1544 Pezarão dous alcaforeiros de ouro esmalrados... duas onças. (assim escrito)

ALCANTIL. s. m. Sitio alto, e despuchado. CASTANH. Hist. 2, 8 Amanhecêrão ao focairo de huma ilha muito alta, e decia della huma grande ribeira: e era o alcantil tamanho, que a caravela ajuntava o bordo com a terra. GOES, Chr. de D. Man. 3, 63 Por causa do alcantil, e ribanceiras, que o estreito tem de huma e de outra banda.

ALCANTILADA. s. f. Espaço continuado, disposto em forma de alcantil. BARR. Dec. 1, 7, 11 Dezessete náos grossas com muita artilharia encadeadas humas em outras, rão juntas com as poppas em terra, á maneira de alcantilada, que parecia hum cirado soberbo sobre o mar.

ALCANTILADO, A. p. p. de Alcantilar. Ufase como adj. De alcantil ou em forma de alcantil. MOR. Palm. 2, 114 Não cureis dessa passagem, que a agoa he muita, e a terta alcantilada, e pôdevos acontecer algum damno. CORT. R. Naufr. 9, 97. Nem vos, verei na sombra reclinado Na cova hervosa a vós cabras, mimosas, Trepadas em rochedo alcantilado. COUR. Dec. 4, 3, 3 Indo demandar a terra, não achou fundo por ser tudo á roda daquellas ilhas mui alcantilado.

ALCANTILAR. v. a. Só se ufá com pron. pess. Levantarse como em alcantil. M. BERN. Serm. 1, 10, 8 Começarão as ondas a deixar o sitio, e retirandose á roda, se forão alcantilando em hum muro.

Met. FERNAND. Palm. 3, 61 Eisahi os officos, disse Pavorante, mas em quanto homem se não manda alcantilar pera elles, podeis vós, se fosseis fervido, dardeime licença pera entretanto nos aptoçearmos dessas

armas. CHAG. Ramilh. 1, 9 O mesmo Jeremias engrandecendo o grande sentimento de Jerusalem, diz, que chorava tão repetidamente, que as lagrimas humas sobre outras se lhe alcantiláão nas faces.

ALCANTILOSO, A. adj. pouc. uf. O mesmo que Alcantilado. CART. DE JAP. 1, 33, 4 E sendo o fundo da ilha muito alcantiloso, e de pedra &c.

ALCANZIA. s. f. Bola occa de barro secco ao Sol, do tamanho de huma laranja. Enchefe de flores ou de cinza, e com ella no jogo das cavalhadas se faz tiro ao cavalleiro, e dando nelle, quebra. Do Arab. Alquenzia. Derivase do verbo canaza, guardar, esconder, entesourar. Os Mouros destas alcanzias de barro cozido se servem para guardar o dinheiro debaixo da terra. TR. DA GINET. 17, 46 & As alcanzias da mesma sorte que as cannas se tirão. MATT. Jerus. 3, 32 Como costumão nos festivos dias, Os que fogem jogando as alcanzias.

Jogo ou cavalhada, que se faz atirando a sebedita bola. S. MAR. Chr. 2, 9, 5. n. 17 Touros, cannas Reaes, argolinha, alcanzias, justas, torneios.

Panela de barro cheia de polvora, ou de alcatrão, ou de outra qualquer materia, em que o fogo se ateia com força, para se arrojarem contra os inimigos. PINT. PER. Hist. 2, 30, 81 & Quarenta soldados bem providos de alcanzias. CORR. Comm. 1, 68 Alcanzias chamalhe [Camões] panellas sulphureas, que quer dizer panellas de enxofre, porque delle, e de salitre se fiz a polvora. PER. Elegiad. 2, 25 & Nas alcanzias põe o fogo oufado.

ALCAPARRA. s. f. Certo arbusto. He denominado por Linneo Capparis spinosa, e classado na Polyandria Monogynia do seu Syttema dos Vegetaes. Tem as folhas annuas e redondas com dous espinhos na base dos peciolos; as suas flores são solitarias; tem o caliz de quatro foliolos, a corolla de quatro pétalas, e os estames compridos. O seu fructo he huma baga oval, carnuda, de huma só cellula, e softida em hum pedunculo longo. Dáfe em Portugal, e outros paizes meridionaes da Europa, na Africa, e Asia. Os botões das suas flores metidos de conserva em vinagre, são usados como tempero de algumas iguarias, e a casca da raiz he recommendada em Medicina como aperitiva, e diuretica. Do Arab.

Alcabbar. He voz Grega καπρaris com attigo Arabigo. ORT. Colloq. 13, 52 Talos de videira e de silva, alcaparras &c. AVEIR. Itin. 56 Ao redor deste lugar vão grandes matas de alcaparras. D. F. MAN. Cart. 2, 44 Ora se acaso vos enfastiaes já da Côte, e quereis hum bocado de Torre, como alcaparra, lá vai a noffa barqueta.

Botão da flor deste arbusto. Colhido antes que abra se põe de conserva, e serve para saladas, escabeches, e outros guizados. ORT. Colloq. 36, 141 & He bem que sempre nas mezas haja cousas, que incitem o appetito, assi como alcaparras. MADEIR. Meth. 1, 23, 4 E pôde se conceder para appetite alcaparra, perrexil, &c. MORAT. Pratic. Prol. He bom começar a comer por cousa, que abra a vontade, como são as alcaparras.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 He a mesma alcaparra o rapaz (Falla do Amor.) LUZ, Serm. 2, 144, 4 As agoas da terra, com que elle [mundo] vos diz se maia, sendo só incentivos della, alcaparra despertadora do appetite, e de mais beber, e mais haver. CARDOZ. Agiol. 3, 32 A visitou o Senhor com huma penosa enfermidade, acompanhada de mortal fastio, na qual lhe servia de alcaparra entoar cantos, &c.

ALCAPARRAL. s. m. Lugar onde se crião alcaparras. JER. CARDOZ. Dict. BENT. PER. Thef.

ALCAPARREIRO. s. m. O que vende alcaparras e outros acipipes. RODR. DE OLIV. Summ. 114 Alcaparreiros, dez. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8. Alcaparreiros, que vendem alcaparra e azeitona, nove.

ALCAR. s. m. Certa herba vivace. He denominada por Linneo Cistus tuberaria, e classada na Polyandria Monogynia do seu Systema dos Vegetaes. Tem as folhas radicaes ovadas, cotanilhosas, e com tres nervuras, as do caule lanceoladas e glabras, e alternas na extremidade: o caliz das suas flores consta de cinco foliolos, dous delles menores do que os outros, e a corolla tem cinco pétalas: o seu fructo he capsular, de huma só cellula, e com tres vavulas torradas de huma membrana. Dáfe em Portugal, e outros paizes da Europa meridional: he muito usado pelos nossos alveitares, como deterfivo. CURV. Atal. 9 Com huma mão cheia de herba alcar.

ALCARAVÃO. s. m. Certa ave de arribação pouco maior que hum frango, de pennas e plumas pardas, com o pesçoço com-

NAND. FERR. Art. 6, 11 Os *Alcanavães* são pardos de todo, as pernas hum pouco compridas, e o pescoço, crião em terra... andão juntos depois de criarem seus filhos.

**ALCOROVIA.** s. f. *Certa herba.* He bisannual, da familia das umbrelladas, denominada por Linneo *Carum carvi*, e classada na Pentandria Digynia do seu Systema dos Vegetaes. As suas flores são dispostas em umbrella composta com o invólucro de hum só foliolo, ou nullo: algumas dellas abortão no centro da umbrella; tem o caliz inteiro, cinco petalas na sua corolla, aquilhadas, incurvadas, chanfradas, e desiguaes: o seu fructo consta de duas sementes convexas de huma banda com quatro estrias ovadas oblongas, e planas da outra. Tem o sabor picante, e hum particular cheiro aromatico. Dá-se nos prados dos paizes do Norte da Europa. As suas sementes são usadas nas Medicina, como carminativas. Do Arab. *Alcaravia*. ant. Alcorovia, Alcorouvia. GIL VIC. Obr. 4, 239 & E çanoiras, porque não, Com favas e alcorouvia; E cominhos e açafão. A. DA CRUZ, Recop. 2, 14 E tambem se pôde fazer banho com vinho branco agoado, e cozido com centaurea, alfavaca, herba doce, alcorovia, &c. MORAT. Pratic. 3, 4, 6 Mantimentos, que levão herba doce, cominhos, alcorouvia.

**ALCARAVIZ.** s. m. T. de Ferreiro, Serralheiro &c. BLUT. Vocab. He hum ferro redondo, vão por dentro, por onde entra o vento dentro da forja.

**ALCARRADAS.** s. f. pl. Volat. *Certos movimentos do falcão, ou açor.* FERNAND. FERR. Art. 2, 5 Depois de o açor ser mestre, e sabe que a perdiz lhe ha de cahir, faz suas *alcarradas* pera descobrir &c.

T. do Minho. *Arrecadas ou brincos das orelhas.* Do Arab. *Alquerita.* Derivase do verbo *carata*, enfeitar com brincos ou pingentes. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALCATEA.** s. f. *Multidão de lobos juntos.* Do Arab. *Alcatiã.* Derivase do verbo *cataã*, dividir, separar parte do todo. LOB. Cort. 3, 23 Sabei que dizemos em Portuguez, fallando propriamente... *alcateã* de lobos. TELL. Hist. 3, 31, 488 Como se fossem ovelhas desgarradas, que fogem de huma *alcateã* de lobos. M. BERN. Florest. 3, 7, 346 C Entrando huma *alcateã* de lobos nos curraes, devallou e espalhou grande parte do gado.

Verb. Andar de... *Fras. met. Andar juntamente ou de companhia com outro, ou com outra cousa.* EUFROS. 1, 5 Estes estudantes são desesperados, e andão sempre d'*alcateã*, como relogios. L. ALV. Serm. 3, 15, 1. n. 1 Como neste mundo andem os males de *alcateã*, raras vezes se achará hum achaque sem companhia de outros. VIEIR. Serm. 3, 7, 7. n. 304 Andavão vinte e dous [ladroes] de companhia, ou de *alcateã* em huma mata.

Andar em *alcateãs.* *Andar em bandos.* SANT. Ethiop. 1, 1, 22 Nos maros destas terras se cria huma certa casta de cachorros, que são maiores que gozos, a que os Cafres chamão Impumpes, os quaes ordinariamente andão em *alcateãs.* ART. DE FURT. 2 Mas nas ruas, por onde andão de continuo em *alcateãs*, tem [os ladroes] nomeadas muito nobres.

Estar de *alcateã.* CEIT. Serm. 1, 147, 1 Caminhando [Juliano Apostata] pera huma cova, em que elles [diabos] *estavão de alcateã*, foi tanto medo e pavor, que o sobressaltou, que se valeo do final da Cruz.

Vir de... ou em... CASTANH. Hist. 3, 29 Disse então o Governador, que pela união, que commetterão e desfallecego, cumpria a serviço del Rei seu Senhor, que fossem prezos, pois *vinhão juntos em alcateã.* LOB. Ecl. 9 Sei já que nenhum gofio se consente, Sem *virem logo os males d'alcateã.* CARDOS. Agiol. 3, 631 Enfadados os inimigos, *vierão de alcateã* sobre os Christãos.

**ALCATIFA.** s. f. *Tecido de lãa ou seda com côres e labores diferentes, que se estende por cobertura e ornato nos pavimentos das casas, em estrados, &c.* Do Arab. *Alcatifa.* Derivase do verbo *catasa*, matizar, ornar, bordar com côres diferentes. BARR. Dec. 1, 7, 4 E os fez assentar em huma *alcatifa*, segundo seu uso. ALBUQ. Comm. 1, 29 Bancos cobertos de *alcatifas.* CORT. R. Naufr. 4, 46 Já finas *alcatifas* por janellas. Se mostrão de pintadas, e vivas côres.

Epith. *Custosa.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 6. *Fina.* CORT. R. Cerc. 14, 241. CART. DE JAP. 1, 324, 1. *Formosa.* COUT. Dec. 7, 4, 6. *Grandê.* GOUV. Rel. 1, 16. *Prezada.* M. THOM. Insul. 1, 54. *Rica.* CORT. R. Cerc. 14, 241. MEND. PINT. Peregr. 68.

**ALCATIFADO.** A. p. p. de Alcatifar. BARR. Dec. 1, 8, 16. BRIT. Chr. II, 17. VIEIR. Serm. 8, 359.

Subst. MERCUR. de Fev. de 666 E outras Senhoras assentadas todas só no *alcatifado* da casa.

**ALCATIFAR.** *Cobrir ou ornar com alcatifa estendida.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 7 Tendo o Vicerrei mandado *alcatifar* a tolda. ARR. Dial. 1, 11 S. João Chryostomo zomba muito dos que vestem paredes de ouro... e *alcatifão* estrados, e se cobrem de sedas. LUC. Vid. 9, 4 A não embandeirouse e *alcatifouse* ricamente.

Met. *Cobrir de qualquer modo por ornato.* CEIT. Serm. 2, 166, 3 E como assim lhe deitirão as capas, *alcatifando* o chão. M. THOM. Insul. 2, 11; Da natureza os proprios ornamentos. Lhes *alcatifa* o valle de mil côres. VIEIR. Serm. 11, 8, 8. n. 347 Que mysterio tinha logo o primeiro côro das donzellas, *alcatifando* as ruas de flores?

Met. Das cousas incorporeas, e espirituas. FEO, Tr. 2, 189, 2 Quer dizer o Santo, como o mundo nos *alcatifa* a vida presente de gostos, por meio dos quaes enganados nos leva a perdição. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 291 Esta memoria dos preceitos, *apparelha e alcatifa* o caminho, para que a oração vá andando até o ceo.

**ALCATIRA.** s. f. ant. Vej. Alquitira. MORAT. Pratic. 1, 10, 1.

**ALCATRA.** s. f. *Lugar onde acaba o fio do lombo do boi ou vacca, e em que estão pegados os rins.* Tambem no açougue se dá este nome a ambas as pernas da vacca. Do Arab. *alcatra.* Derivase do verbo *catara*, dar no lado ou no espinhaço. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALCATRÃO.** a. m. *Substancia resinosa, de grande consistencia, branda e pegajosa, de cheiro forte, balsamico, e empyreumatico.* He composto de pez liquido, breu e cebo de boi ou azeite de peixe. Empregase em usos navaes. Do Arab. *alcatrã.* Derivase do verbo *catara*, pingar, destillar, cahir ás pingas, porque o pêz se colhe das gottas da resina, que o pinheiro de si destilla. BARR. Dec. 2, 7, 9 Por lhe tudo servir de armas, pedras, páos, *alcatrão*, &c. A. GALV. Tr. 72 & Na ponta de Santa Helena ha fontes, que deitão licor, que serve de pêz e *alcatrão.* MOR. Palm. 2, 160 Alem disso o breu e *alcatrão* lançava de si hum vapor tão incomportavel &c.

Met. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 19 Estes são os interesseiros e de má consciencia, que com a polvora de sua cobiça, e com o *alcatrão* de sua avareza minão os bons costumes da Republica, e derribão os muros da justiça.

Ser fogo de *alcatrão.* *Fras. met. de que se usa para exprimir a grande força, com que huma pessoa se conserva na paixão, de que se acha dominada.* FERR. Brift. 3, 7 Não sou desses, des que me começo atear, *foi hum fogo de alcatrão*, não me apagarão com toda a agoa do mar.

**ALCATRATE.** s. m. *Parte do casco, ou corpo da náo.* CASTANH. Hist. 3, 33 Deo [a bombardada] em huns estrés, que jazião sobelos *alcatrates*... com que o tiro deo no meo da náo. MEND. PINT. Peregr. 59 Descozeo toda [a brecha] de poppa a proa pelo *alcatrate* da banda d'estibordo.

**ALCATRAZ.** s. m. *Certa ave, que se sustenta de peixe.* Anda nos mares da nossa Costa, e he maior que as Gaivotas, com as quaes anda misturado, e de que dizem ser congenere. Vej. Gaivota. GIL. VIC. Obr. 4, 229 Peor voz tem Simão Vaz, Thefoureiro e Capellão, E peor o Adaião, Que canta como *alcatraz*, E outros, que per hi estão. A. GALV. Tr. 76 Onde virão náos com mercadorias, que trazião nas proas por dividas *alcatrazes*, e outros passaros de ouro e prata. TELL. Chr. 2, 6, 11. n. 8 Erão quasi cinco mil *alcatrazes*, que naturalmente habitão em terras desertas e despovoadas, fazem seu ninho na terra nua, sem debaixo metterem herba, ou palha, ou outra alguma cousa.

*Algebrista, o que concerta os ossos deslocados.* BENT. PER. Thes.

**ALCATROADO.** A. p. p. de Alcatroar. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 3. ART. DA ARTILH. 74. VIEIR. Palavr. 13, 2, 5. p. 84.

**ALCATROAR.** v. a. *Untar com alcatrão.* BLUT. Vocab.

**ALCATRUZ.** s. m. *Vaso de barro, pouco maior, que hum palmo, de figura quasi cilindrica, mas, com hum bojo ou curvadura convexa do fundo até ao meio, por cima do qual se ata ao calibre da nora, e furado no fundo para cahir a agoa de huns para outros.* Do Arab. *alcaruz.* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 Deixando o mundo, que elles dizem que anda com sua roda d'*alcatruzes*, huns cheos, outros vazios. ARR. Dial. 10, 46 Como os *alcatruzes* dos engenhos

nhos das noras, pera conservarem a agoa, que no baixo dos poços recebem &c. FERNAND. GALV. Serm. 2, 111, 2 He [o mundo] toda de *alcatrúzes*, que pera se encherem huns, he forçofo vafaremse outros.

Met. D. F. MAN. Apol. 35 A roda, que se lhe pinta á fortuna, deve ser de engenho de nora, aonde os homens são *alcatrúzes*; huns cheios, outros vafios. ACAD. DOS SING. 1, 5, Romanc. Andai com a nora das lágrimas, E enchei todo o *alcatrúze*. VIEIR. Serm. 9. de Rof. 5, 3, 183 Ellas [contas] são os *alcatrúzes*, com que do poço altíssimo se vai tirando acima a agoa da graça.

Antiq. Certo ornato antigo dos collares. CÂNCION. 36, 3 Hu andamos com capuzés, Ordena tal alvorço, Com que mette no pesçoço Seu collar dos *alcatrúzes*. CASTANH. Hist. 1, 90 Hum collar de tres voltas feito de *alcatrúzes*.

ALCATRUZADO, A. p. p. de Alcatruzar. ALÃO, Antig. 8. POEM. DA CREAÇ. 2, 58. M. BERN. Serm. 1, 1, 15.

ALCATRUZAR. v. a. Fazer curvar ou dobrar em forma de *alcatrúze*. As pessoas. FEÓ, Tr. 1, 281, 2 O que faz o chumbo ao corpo, trazido ás costas, que he *alcatrúze*, fazem as culpas a alma, que he não lhe deixar levantar os olhos pera pedir misericordia a Deos.

Neutr. Curvarse, andar com o corpo inclinado para o chão. Das pessoas, principalmente em razão da velhice, enfermidade, &c. D. F. MAN. Apol. 161 Aquelle Clerigo, que passou, por quem perguntaste, he homem de melhor sangue, que juizo; e como se o desporio da Mitra forão bodas temporaes, peitende pelo seu sangue a melhor esposa das Igrejas do Reino: *alcatrúze* o pobre ante tempo, como se na capacidade dos hombros estivesse a capacidade!

ALCAVALA. s. f. Tributo ou direito Real, pago pelo vendedor, hum tanto por cento, de toda a quantia, que importa aquillo, que se lhe compra. Do Arab. *alcabala*. Derivase do verbo *cábelá*, receber, aceitar qualquer presente ou dádiva. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 146 Mostráram, que o Reino dava cada anno huma *alcavala* dezena, que rendia dezoito contos de boa moeda. LEÃO, Chr. de D. J. I. 38 Lhe quitou pera sempre [a Lisboa] que não pagasse relego... mealharia, lombos, *alcavala*. AVEIR. Irin. 18 Em os quaes [passos] he costume pagarlhe *cafarró*, ou *alcavala*, como o dizem em Castella.

Met. CEIT. Serm. 1, 283, 1 E contemse nisto tres artigos de nossa fé; hum da morte, *alcavala* e tributo do peccado, como lhe chamou S. Paulo, &c.

Antiq. COND. D. PEDR. Nobil. 72, 378 Cá lhe differom, que havia haver lide com *alcavalas* e companhas grandes de sua irmã. — E acertouse, que chegou á casa de hum homem de grande *alcavala*.

ALCAVALEIRO. s. m. O que traz arrendadas as *alcavalas* de alguma Provincia, Cidade ou Povo, ou as administra e arrecada. CEIT. Serm. 2, 79, 4 Hum homem cheio de dinheiro, onde todos hião contribuir, e que o tinha grangeado e acquirido de hum e de outro ás pancadas, citando hum, e prendendo outro, que tudo isto, diz Santo Agostinho, se incluía no officio dos *alcavaleiros*.

ALCE. s. m. Certo quadrupede vulgarmente chamado Grão bestia. He denominado por Linneo *Cervus alce*, e por conseguinte do genero do veado, segundo este Zoologista. He ruminante, de oito dentes inferiores incisivos sem superiores; bisulco, de maior estatura, mais forte, e mais alto do que o veado; posto que tenha o pesçoço mais curto, e a cabeça mais alongada; tem os beiços grossos, as orelhas grandes, o rabo muito curto, as ancas altas, o pelo comprido, grosso, e griseo, e huma caruncula ou papeira na garganta; a sua pelle he dura de modo que ás vezes resiste ás balas, os seus cornos são espalmados de cima até baixo, e com pontas pela banda de fóra; mais pezados do que os do veado, e caducos como os deste animal. Os individuos desta especie vivem em manadas, gostáo de terras baixas, e humidas dos paizes Septemtrionaes da Europa, Asia, e America. São difficieis de domar, não correm já mais; mas tem hum trote vivo, e longo, podendo continuar durante dois dias inteiros; os seus pés, principalmente os anteriores, são tão fortes, que com huma patada matáo algumas vezes os Lobos. As suas unhas são negras, quasi semelhantes as do boi na figura, e grandeza, mas bem capazes de se distinguirem dellas por não lançarem fétido algum, quando são raspadas. Erasmo Stella no Seculo XV, e alguns Medicos depois fizeram ufo dellas nas epilepsias, e doenças convulsivas, em razão de se capacitarem que

o Alce era sujeito a epilepsia, e curava e prevenia os ataques desta enfermidade coçando as orelhas com as suas unhas; mas a experiencia tem mostrado, que nem este animal padece tal doença, nem as suas unhas a curáo. Lat. *Alce*. ARR. Dial. 1, 20 Outro affirmou que me affigia gorrá coral, e passando pelos cincoenta remedios, que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou que mandasse á Alemanha muito á minha custa buscar a unha do pé direito do animal *alce*. M. BERN. Florest. 1, 1, 14, B Do animal chamado *Alce* (assim escrito) escreve Solino, que tem forma de mullo, e o beicho de cima tão grande, que para pastar lhe he necessario ir sempre recuando.

ALCEDONE. s. f. O mesmo que Maçarico. AVELL. Report. 3, 16 Aves *alcédones* se com seus filhos buscarem a sombra &c.

ALCHECHENQUE. s. m. Vej. Alquequenge.

ALCHERMES. s. m. Pharmac. Confeição, cujo principal ingrediente he o grão de Chermes. (Alkermes, Alquermes) A. DA CRUZ, Recop. 2, 3 Confeição de *alquermes* duas oitavas em duas vezes. MADEIR. Meth. 1, 27, 12 Além desta evacuação se póde dar ao enfermo huma oitava de triaga de esmeraldas, ou de confeição de hyacinthos, ou de *alchermes*, ou de triaga magna. CABREIR. Tr. Unic. 1 Récipe banha de flôr... confeição *alchermes* &c.

ALCHIMIA. s. f. e os seus derivados. Vej. Alquimia.

ALCHIMILLA. s. f. Vej. Alquimilla.

ALCIÃO. s. m. Poet. O mesmo que Alcione. CRUZ, Poet. Ecl. 10. Quaes *Alcíões* na praia, ou quaes Seréas Igualar já se podem com teu canto.

ALCIDES. s. m. Poet. Nome patronymico de Hercules, o qual se dá tambem por excellencia ás pessoas de extremo valor. LOB. Condest. 20, 26 Faltava ao nosso *Alcides* Lusitano, Ir ver os altos montes &c. SA' DE MEN. Mal. 1, 92 No Mongibello o fero mar cortava, De cento e vinte *Alcides* guarnecida.

ALCION. s. f. O mesmo que Alcione. M. BERN. Direcç. 1, 1, 3 A ave chamada *Alcion*, que he o maçarico.

ALCIONA. s. f. O mesmo que Alcione. BERN. Lim. Ecl. 13 Que por cima das ondas acordadas As *alcionas* ouço lamentarse, Do seu antigo damno inda lembradas.

ALCIONE. s. m. e f. O mesmo que Maçarico. Assim dito de Alcyone, filha de Eolo, e mulher de Ceyco, a qual, segundo a fabula, se converteo nesta ave, havendose precipitado no mar, levada do sentimento da morte de seu marido. Do Lat. *Alcyon* ou *Halcyon*. (Alcyone) CORR. R. Naufr. 16, 192 \* Alli pola deserta praia se ouve De quando em quando a voz de *Alcione* triste. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 34 Do ninho dos *Alciones*, dizem os Autores, he tão artificioso e forte, que &c. LEON. DA COST. Georg. 2, 62. not. f. Por compaixão de Theris, e de Lucifero forão ambos [Ceyco e Alcyone] convertidos nas aves chamadas *Alcyones*, das quaes, diz Mancinello, que são pouco maiores que pardaes, e que tem as pennas variadas de côres vermelhas e brancas.

ALCIONEO, A. adj. Do maçarico ou pertencente ao maçarico. Do Lat. *Alcyoneus* ou *Halcyoneus*. (Alcyoneo) Aves *Alcyoneas*. Os maçaricos. CAM. Luf. 6, 78 As *Alcyoneas* aves triste canto Junto da côsta brava levantarão. CORR. Comm. 6, 78 *Alcyoneas* aves são os maçaricos, que chamamos os Portuguezes, aves, que vivem no mar e terra. Ha duas castas dellas: humas maiores, a que chamáo Reaes; outras mais pequenas. Na côr não differem cousa alguma. Estas aves tem as particularidades, que os AA. escrevem da ave *Alcyone*. CHAG. Obr. 1, 1, 11 Como nas *aves Alcyoneas* a experiencia o tem mostrado.

Dias *Alcioneos*. Dias serenos e de bonança no mar, em que os maçaricos fazem seus ninhos. ARR. Dial. 10, 6 *Alcyoneos* dias. PER. D'AFONS. Poder. 2, 49 Pinta humas aves, que se chamáo *Alcioneas*, e criáo os seus filhos sobre muitos molhos de espigas... Pelo que os marinheiros praticos costumáo guardar suas navegações para aquelles dias, que são quatorze, e os chamáo *dias Alcioneos*. M. BERN. Direcç. 1, 1, 3 São dias, como os que os Antigos chamáo *Alcioneos*; isto he, serenos e quietos: porque a ave chamada *Alcion*, que he o maçarico, ensinada pelo instincto da natureza os escolhe para empolhar os seus óvos junto do mar, sabendo que não ha de haver entretanto vento, e tempestades, que lhos destrúáo.

ALCOBA. s. f. ant. Vej. Alcova.

ALCOBACENSE, adj. de huma term. Da Villa ou Mosteiro

- teiro de Alcobaca, na Estremadura. BRIT. Mon. 2, 6. c. 10 E esta obra está no codice *Alcobacense*.
- ALCOBILHA.** s. f. dim. de Alcoba. ant. EXEQ. DE FILIPP. I. 67 Costumava a se sahir da *alcobilha*, em que dormia, por huma porta, de que só elle tinha a chave.
- ALCOFA.** s. f. *Especie de cesto com azas, largo, fundo, e ordinariamente redondo, feito de esparto ou de folhas de palma, e em que de commun se deita pão, farinha, &c.* Do Arab. *alcoffa*. RESEND. Chr. 214 E quando elRei foi enterrado lhe lançááo dentro do ataudé tres *alcofas* de cal virgem pera ser comido mais cedo. LEÃO, Descripç. 31 Da folha [dos palmitos] se fazem as *alcofas*. VIEIR. Serm. 12, 6, 4. n. 162 As *alcofas* recebemse de palmas. Met. e vulg. *Alcoviteiro*. BLUT. Vocab. Suppl.
- ALCOFAZINHA.** s. f. dim. de Alcotá. FEST. NA CANON. 119 y.
- ALCOFINHA.** s. f. dim. de Alcofa. TELL. Chr. 1, 2, 28. n. 6. CARDOS. Agiol. 2, 38. M. BERN. Florest. 4, 1, 490.
- ALCOFOR.** s. m. antiq. *O mesmo que Alcanfor*. VIT. CHRIST. 1, 60, 179 y.
- ALCOHOL.** s. m. Chim. *Substancia reduzida ao maior grdo de tenuidade, e simplicidade. Dáse este nome a hum pó subtilissimo, e quasi impalpavel; e ao espirito de vinho retificado por destillações repetidas, até se lhe consumir a parte aquosa.* Do Arab. *alcohol*. Derivase do verbo *alcohol*, tingir os olhos de prero com o alcohol. CURV. A. tal. 359 E se moerá [o vidro] por tempo de duas horas, de sorte que fique em pó tão subtil e impalpavel, que mereça o nome de *alcohol*.
- ALCOHOLIZADÍSSIMO.** A. superl. de Alcoholizado. CURV. Observ. 17, 6.
- ALCOHOLIZADO.** A. p. p. de Alcoholizar. BLUT. Vocab.
- ALCOHOLIZAR.** v. a. *Reduzir a estado de alcohol*. BLUT. Vocab.
- ALCOINA.** s. f. antiq. *O mesmo que Alcinha*. VIT. CHRIST. 1, 24, 82 y.
- ALCOMONIA.** s. f. Vej. Alcomonia.
- ALCORANISTA.** s. m. pouc. uf. *O que segue a falsa doutrina do Alcorão*. PURIF. Chr. 1, 2, 4. §. 2 Como hoje em dia nos fazem os Reis da Persia, que sendo de profissáo Mahometanos e *Alcoranistas*, &c.
- ALCORÃO.** s. m. *Livro ou recopilação, em que se contem a lei de Mafoma, e os ritos e ceremonias da sua abominavel feita.* Do Arab. *alco-ran*. Derivase do verbo *cará*, ler, collegir escritos. CAM. Lus. 3, 5 Huns cahem meios mortos, outros vão Ajuda convocando do *Alcorão*. CORR. Comm. Aqui se toma pelo maldito Mafoma, seu autor. — 7, 13 *Alcorão* quer dizer doutrina, he o livro, em que está escrita a maldita feita de Mafamede. MARIZ. Dial. 3, 3 Chamou [Mafoma] a sua lei *Alcorão*, por excellencia, que na lingua Arábia significava ajuntamento de preceitos, como diz Genebrardo. BRIT. Mon. 2, 6. tit. 3. Fezse a junta dos seis mais abalizados, e vil-tos os papeis, compuseráo hum tomo dividido em seis livros, chamado *Alcorão*, que tanto val como recopilação. Epith. *Abominavel*. CARDOS. Agiol. 1, 259. *Bruto*. ANDRAD. Cerc. 6, 27, 2. *Falso*. CORT. R. Cerc. 14, 242. *Nesfando*. CORT. R. Naufr. 2, 59. PURIF. Chr. Prol. 1, 6. *Profano*. ANDRAD. Ceic. 15, 53, 3. *Turpissimo*. CORT. R. Naufr. 2, 59. Lugar alto, em forma de torre, em que se préga a falsa doutrina do *Alcorão* de Mafoma. BARR. Dec. 3, 7, 2 Este Mouro, que estava por atalaia na torre, a que elles chamáo *Alcorão* &c. LUC. Vid. 10, 1 Os Mouros além do outras Mesquitas aqui rinháo hum dos mais famosos *Alcorões* de toda a Asia e Africa. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 19 A segunda maneira de *Alcorão* he o que responde antre elles [Mouros] a torre dos finos.
- ALCORÃOZINHO.** s. m. dim. de Alcorão. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 132, 270.
- ALCORÇA.** s. f. *Maça fina de açúcar muito purificado, da qual se fornáo com mistura de cheiros ou sem ella, diferentes figuras, como fiores, conchas, &c, ou se cobrem outras especies tambem doces e comestiveis.* Do Arab. *alcorce*. Derivase do verbo *caraca*, beliscar com os dedos ou com as unhas, pois os Arabes quando fazem certos bolos, a que dão o sobredito nome, com as pontas dos dedos lhes fazem beliscando huns dentes á roda, como os da roda de hum relógio. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10. Que este hum coitado de hum pai criando huma filha nos seus olhos, mais mimosa que huma *alcorça*, mais enfeitada que hum bolo de rodilha &c. CEIR. Quadrag. 1, 96, 4 Parecem feitos de *alcorça*, até o olhar lhe faz nojo, e dá quebranto. GALHEG. Templ. 4, 159 E alli suave a *alcorça* peregrina Sabe imitar a candida bonina.
- ALCORCOVA.** s. f. ant. *O mesmo que Corcova*, e he como hoje se diz. Do Arab. *Alcorcoba*. Derivase do verbo de quatro letras *carcaba*, inclinar-se, dobrar-se, fazer-se redondo, como globo, ou como novélo. FR. MARC. Chr. 1, 2, 52. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 17. M. BERN. Florest. 1, 2, 52, B. *Aberta, valla feita atraz de alguma cousa*. D. G. COUTINH. Jorn. 31 y Tendo [os Mouros] aquella noite acabado outra [obra]... que foi entulharem a *alcorcova*, que Alvaro de Carvalho o velho abríra para segurança da coutada de força. LEÃO, Chr. de D. J. I. 33 Eritáo lhes foi forçado beber outra agoa, que he a que estava na *alcorcova* das chuvas do inverno.
- ALCORCOVADO.** A. p. p. de Alcorcovar. e tambem se usa como adj. ant. *O mesmo que Corcovado*, e he como hoje se diz. FR. G. DA SILV. Vid. 4, 33. FR. MARC. Chr. 2, 5, 7. LISB. Jard. 444, 15.
- ALCORCOVAR.** v. a. Só se usa com pron. pess. ant. *O mesmo que Corcovar*, e he como hoje se diz. SOUS. Hist. 1, 2, 26.
- ALCORNOCQUE.** s. f. *O mesmo que Sobreiro*. A. GALV. Tr. 73 Mas o melhor della [arvore] he huns capuchos, como *d'alcornocques*.
- ALCOROVIA.** s. f. ant. Vej. Alcatavia.
- ALCORQUE.** s. m. ant. *Certo calçado antigo, que tinha a sola de cortiça.* No Diccion. Castelhana se diz, que parece vir do Arabigo *corque*, que significa o mesmo, acrescentado o articulo *al*. MOR. Dial. 1, 8 y E sustentades, que huns chapins de meias capelladas, que chamáo *alquorques*, era o melhor trajo do mundo.
- ALCOVÁ.** s. f. *Apósito, camera, ou quarto de commun no interior das casas, onde está o leito, em que se dorme, ou para esse fim destinado.* Do Arab. *Alcobha*. Os Antigos sempre escrevem com b, Alcoba, e talvez assim melhor, conforme a etymologia. CASTR. Ulyss. 3, 95 Huma fermosa *alcoba* alli se via. D. F. MAN. Epan. 1, 92 Costumava o Conde Duque dar audiencia em huma grande galaria, que se rematava em huma *alcoba* portatil. M. BERN. Florest. 5, 3, 32, A Fructas escolhidas para coroar as molduras da *alcoba*. Met. CHAG. Serm. Genuin. 4, 418 Deixando no coração as raizes do amor proprio, que he *alcova* do demonio.
- ALCOUCE.** s. m. *Casa ou morada, onde se dão commodos para commercios deshonestos entre pessoas de hum e outro sexo.* CONST. DE EVOR. 25, 1 O qual delicto commummente se chama *alcouce*. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 173 As quaes [leis] temos hoje infertas no corpo das Ordenações do Reino. De que são estas... Das *alcoviteiras* e *alcouces*. M. BERN. Florest. 2, 2, 321, C Mas se estes fetos corruptos, se estas palavras livres e descompóras, lançadas a pedaços pela bocca, apparecem só nas estradas, e etalagens, nos barcos, e nos *alconces*, nas grades dos prezos da infima sorte &c. Met. D. F. MAN. Apol. 392 Esta Officina Carmoesiana havia mister arrasada, porque dá *alcouce* aos mais dos despropósitos, que vão de Hespanha a França.
- ALCOUCEIRO.** s. m. RA. f. *Pessoa, que dá ou tem alcouce*. CONST. DE BRAG. 64, 1, 1 Os *alcoviteiros* e *alcouceiros*. No fem. REGIM. DE EVOR. 10, 38 Ao dito Executor pertence tomar e receber na fórma de direiro todas e quaesquer denunciações de amancebadas, *alcouceiras*, *alcoviteiras*, *feiticeiras*, e d'outros crimes semelhantes. CONST. DE BRAG. 64, 1, 3 E as mulheres, que neste crime forem comprehendidas, e se lhes provar, que são *alcouceiras* por algum dos ditos modos, ou outros semelhantes, haveráo as penas pecuniarias atraz declaradas.
- ALCOVETO.** s. m. antiq. e pouc. uf. *O que inculca por qualquer modo.* Dizse em sentido honesto. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 200 Escolheo Pedreanes Lobato, que dos bons homens havia conhecimento, aquelles, a que prougeu de ir em sua companhia, que lhe em tal obra foi fiel *alcoveto*.
- ALCOVITAR.** v. a. *Sollicitar, induzir alguma mulher a ter commercio illicito com algum homem.* ORDEN. DE D. MAN. 5, 29 Qualquer pessoa assim homem, como mulher, que *alcovitar* mulher casada... moura por ello. GIL. VIC. Obr. 4, 222 y Mana minha a que delRei, Dize gato de Tobias, E mulher sam eu de lei Pera *alcovitar* Judias. GOES,

GOES, Chr. do Princ. 35 E que elle mesmo *alcovitrada* a Rainha D. Joanna, sua mulher, a hum seu privado.

Mét. *Inculcar*. PREST. Aut. 120  $\gamma$  E já sabes, Cavalleiro, (E eu também nisso me fundo,) Que *alcovita* o amor segundo As lembranças do primeiro. CALV. Homil. 1, 256 *Alcovitoulhe* [a serpente a Eva] o pomo vedado, dizendolhe &c. LIMP. Fug. 6, 5, 175. col. I Parece que naturalmente *alcovitavão* aos mais, para que nenhum delles ficasse vivo.

ALCOVITARIA. s. f. *Acção de alcovitar*. CANÇION. 164  $\gamma$ , 2 Nom som d'alcovitaria, Nem menos curo d'amores, Cá me põe os trovadores Nesta grão sobrançaria. PINT. RIB. Tit. da Nobrez. 255 São elles [crimes] lefa Magelrade, aleivosa, . . . *alcovitaria*, furto. ORDEN. DE D. PEDR. 5, 32, 1 Se depois commetter outro qualquer maleficio da sobredita qualidade de *alcovitaria* &c.

ALCOVITEIRINHO. s. m. NHA. f. dim. de Alcoviteiro. No masc. GIL VIC. Obr. 4, 146  $\gamma$ .

No fem. CALV. Homil. 1, 303.

ALCOVITEIRO. s. m. RA. f. *Pessoa*, que sollicita ou induz huma mulher para ter commercio illicito com algum homem; ou que dá e tem alcouce; ou por qualquer modo se faz terceira de amores deshonestos. Do Arab. *Alcoued*. Tirandose deste nome as letras formativas *eiro*, e o artigo *al*, fica sendo *coet*; com a differença porém, de ter a letra *d* trocada por *t*. Derivase do verbo *cada*; guiar, acompanhar, entregar acompanhando alguma pessoa a outrem. ant. Alcoviteiro. GIL VIC. Obr. 4, 210  $\gamma$  Olhade a gente honrada, Que me trazia o ladrão, Hum, que foi amancebado, *Alcouiteiro* provado, E hum Frade rasião. FERR. Brist. 2, 2 Vedes aqui como se gastão muitas vezes os bens da Igreja, as comendas da Cavallaria com *alcoviteiros*; com chocarreiros, com cães, com dados. LOB. Cort. 4, 44  $\gamma$  Pois o *alcoviteiro* descreve, e afeita, e encarece &c.

No fem. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Dondé acontece muitas vezes, que a mais certa *alcoviteira*, que filhas tem, he sua propria mãe. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 577 Que tivera tão pouca vergonha, que huma mulher como ella commettera desse recados á mesma donzella fazendo della *alcoviteira*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 5 As terceiras ou *alcoviteiras* sejam queimadas, ou se negarem, salverase por ferro quente.

Mét. PALAC. Summ. 466 Porque he fazer a Deos *alcoviteiro* dos males. B. ESTAÇ. Rim. 7  $\gamma$  Porque causas mil damos O verso, que he de amor, A seu autor primeiro, Por quanto o faz servir de *alcoviteiro*. SERR. Disc. 1, 245 Como de *alcoviteiros* do interesse.

ALCREVITE. s. m. *O mesmo que Enxofre*. Ha alcrevite natural, e outro artificial, delles faz menção Diosc. lib. 4. cap. 82. He nome Arabigo, formado segundo Urréa, citado por Covarrubias, de *quibrit*, que significa enxofre, acrescentado o articulo *al*. FERNAND. FERR. Art. 4, 33 A esta doença . . . se acode, tomando *alcrevite*, e azeite de oliveira.

ALCUNHA. s. f. *Denominação acrescentada ao nome proprio, ou ao appellido da família*. Ordinariamente se toma do mesmo individuo, a que se attribue; ou por alguma sua excellente prerogativa, ou por algum caso fortuito, ou que lhe aconteceo, ou por alguma imperfeição moral ou physica, que nelle haja. Do Arab. *Alquenna*. Derivase do verbo *canna*, pôr appellido, ou nomear alguém por seu sobrenome. BARR. Dec. 1, 4, 11 Scipião mais se gloriava do feito, que lhe deo por *alcunha* Africano, que do appellido de Cornelio, que era da sua linhagem. GOES, Chr. do Princ. 35 Ao qual, por ser muito mal disposto, chamarão de *alcunha* o doentio. PINT. RIB. Tit. da Nobrez. 223 Bem certo he que ás vezes he o appellido . . . adquirido por *alcunha*, que com o tempo veio a ter força de appellido.

*Appellido, sobrenome*. CORR. Comm. 2, 12 Semele, mãe de Baceho, se chamava de *alcunha* Thyoe. CORT. R. Cerc. 14, 246 Frei Antonio se chama este Prelado, E *alcunha* do Casal. BRAND. Mon. 3, 10, 4 Naquelle tempo [de D. Affonso Henriques] se não usavão muito as *alcunhas* e appellidos, que só os patronymicos servião.

Dizse dos lugares. FR. MARC. Chr. 1, 1, 5 Tornouse mui alegre o Santo polo lugar, que lhe era concedido . . . e também pola *alcunha* de Poreiuncula. BARREIR. Chorogr. 16 Algumas [Cidades] tinham outras *alcunhas* diferentes desta. ESTAÇ. Antig. 88, 5 Assi como em nossos tempos dão os Reis por honra e mercê ás suas Cidades e Villas *alcunhas* de leaes, nobres e notaveis,

Epith. *Ditosa*. LOB. Condest. 19, 59. *Honorifica*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 103. *Humilde*. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 55, 568. *Illustre*. CORT. R. Naufr. 13, 152.

Verb. *Chamar alg. de . . .* o. GOES, Chr. do Princ. 35. FERR. Brist. 4, 6. — *alguém por . . .* SABELL. Eneid. 2, 6, 87. *Chamar-se de . . .* MEND. PINT. Peregr. 2: CORT. R. Cerc. 16, 282. — *por . . .* PINT. PER. Hist. Prol. 1. CEIT. Serm. 2, 108; 4. *Dar a alg. a . . . de*. ESTAÇ. Antig. 88, 5. LEÃO, Chr. de D. J. I. 103. — *alg. c. a alg. por . . .* BARR. Dec. 1, 4, 11. *Merecer . . . de*. CORR. Comm. 3, 71. *Pôr de . . . a alg.* SABELL. Eneid. 2, 6, 87. CORT. Dec. 5, 5, 6. — *por . . .* SABELL. Eneid. 2, 4, 53. CEIT. Quadrag. 1, 141, 4. *Ter . . .* SABELL. Eneid. 2, 4, 53. BARREIR. Chorogr. 16. — *de . . .* o. LOB. Condest. 7, 78. — *por . . .* CORT. R. Naufr. 10, 114. D. F. MAN. Cart. 1, 3. *Tomar . . . de alg.* FR. MARC. Chr. 1, 4, 19. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 4. part. 4. p. 856.

ALCUPRETOR. s. m. GIL VIC. Obr. 4, 247 *M. Que lhe rendes vós guifado? Bra. Cabeças d'alcupretor, Que não come o peccador Desdo Sabbado passado, E dieta será peor.*

ALÇA. s. f. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 6 Lancemos o bastão com *alça*.

*Alças*. pl. *O que nos arrendamentos se dava além da renda ajustada*. REGIM. DA FAZ. 53, 25 E querendo os ditos rendeiros dar logo fiança á decima parte do que montar nos ditos lanços pera vencimento das *alças*, elles o poderão fazer. CAP. DE CORT. 62, 16  $\gamma$  Quanto ás *alças*, que pedis, que não haja em minhas rendas. Hei por bem, que daqui em diante por vós fazer mercê: os lanços, que se receberem em minhas rendas, sejam sem *alças*. EUFROS. 1, 3 Será isto como final, e de *alças*; e o mais virá sobre as profaças, que ainda temos muitas costuras.

*O excesso da receita, que os Guardiães da Religião Franciscana deixão aos seus successores, tirada a despeza, que fizerão*. BLUT. Vocab. Suppl.

*A parte superior das botas dos villões*. BLUT. Vocab. Suppl.

*Alça*. T. de Çapateiro. *Pedago de sola, que os Çapateiros põe em cima da forma, quando o çapato ha de ser alguma cousa mais alto ou largo, do que corresponde ao tamanho della*. BLUT. Vocab. Suppl.

ALÇACUELLO. s. m. ant. *Adorno antigo do pescoço, de que usavão tanto os homens, como as mulheres com diferentes feitios, segundo a moda*. He voz composta de *Alçar*, e do Castelhano *Cuello*, porque servia para trazer o pescoço direito e levantado. BLUT. Vocab.

ALÇADA. s. f. *Tribunal ou casa de justiça, em forma de Relação, que antigamente com poderes Reaes, visitava os povos para lhes fazer justiça, e lhes alçar agravos*. LEÃO, Orig. 16 Põe este vocabulo no numero dos que os Portuguezes tem seus nativos. MEND. PINT. Peregr. 84 Como Presidentes de *Alçadas*, que de tres em tres annos correm as Comarcas do Reino, e devassão dos Corregedores e Officiaes da justiça. SOUS. Vid. 4, 1 Chamamos *Alçadas* huns Tribunaes ou casas de justiça, que constão de Presidente, e companhia, e autoridade de Ministros; os quaes em forma de Relação discorrem por todos os povos com poderes Reaes, como em visita geral, a desfazer agravos, castigar insultos, tolher forças, e humilhar poderosos, que mal usão do seu poder. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 6, 4 E no caso, que alguns instrumentos forem tirados d'ante alguns Desembargadores, que a algumas partes mandarmos com *alçada*, posto que Presidente levem, não tomarão conhecimento dos taes agravos.

*Jurisdicção prefixa do Magistrado ou Official da justiça com limite de territorio ou de poder*. PAIV. Serm. 1, 99  $\gamma$  Hum Meirinho, que prende hum homem fóra do seu termo, e onde se não estende sua *alçada*, perde a vara. MEND. PINT. Peregr. 85 O qual Almirante por jurisdicção particular tinha *alçada* sobre toda a gente forasteira. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 39  $\gamma$  Estes Conventos erão as Relações ou Parlametos, a que as appellações e agravos, e casos maiores da justiça vinhão, como á mór *alçada*.

Mét. MOR. Dial. 1, 14 E já que ahí não ha lei, que o tolha, haveis de ter *alçada* até Amadis, e não mais por diante. ARR. Dial. 3, 3 E não vos parece que foi tomar a *alçada* a Deos, e ir contra a justiça e suavidade da lei Evangelica? VIEIR. Serm. 1, 15, 2. col. 1045 Con-

Contra a *alçada* da morte, nem o Vaticano he sagrado, mas a sepultura sim.

Epith. Grande. ARR. Dial. 9, 16. *Maior ou Mór. Sous. Vid. 5, 11. Plenaria. Lisb. Jard. 430, 5. Poderosa. CEIT. Quadrag. 1, 266, 3. Summa. Luz, Serm. 2, 75, 3. Suprema. MEND. PINT. Peregr. 85.*

Verb. *Alcançar a ... de alg. a outro. D. F. MAN. Cart. 3, 10. Andar com ... contra alg. FEO, Tr. Quadr. 2, 8, 4. Caber alg. c. na ... de alg. MEND. PINT. Peregr. 164. Conceder ... a alg. D. F. MAN. Cart. 5, 17. Dar ... a alg. até. Do Soberano, das leis &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15. — sobre alg. ou alg. c. PAIV. Serm. 3, 10. 7. Estender a ... de alg. em alg. c. CEIT. Quadrag. 1, 1. Estenderse a ... de alg. a alg. c. PAIV. Serm. 1, 99 7. CEIT. Quadrag. 1, 266, 3. Mandar alg. com ... Do Soberano. GOES. Chr. de D. Man. 1, 9. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 6, 4. Pôr ... em alg. (dartha.) D. F. MAN. Mus. 93. Cant. de Euterp. Cart. 6. A Providencia, que he justa, Grande *alçada* no homem pós. Ser alg. c. da ... de alg. FEO, Tr. 1, 62, 1. Ter ... abs. ORDEN. DE D. MAN. 1, 32. D. F. MAN. Apol. 279. — até alg. c. MOR. Dial. 1, 14. — de alg. c. CEIT. Serm. 1, 117, 2. — em alg. c. v. gr. no civil e no crime. MEND. PINT. Peregr. 85. — para alg. c. CEIT. Quadrag. 1, 211, 2. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 6, 19. — sobre alg. ou alg. c. ARR. Dial. 9, 16. MEND. PINT. Peregr. 85. Tomar a ... a alg. (usurpartha.) ARR. Dial. 3, 3. Usar da ... de alg. PAIV. Serm. 3, 26.*

ALÇADO, A. p. p. de Alçar. CAM. Lus. 5, 49. MOR. Palm. 2, 143. FR. MARC. Chr. 1, 2, 27.

ALÇADOR. s. m. O que se *alça* com *dividas*. BENT. PER. Thef.

ALÇALA. s. f. Copo de barro, em que nas *Portarias* de alguns *Mosteiros* e *Conventos* se dá de beber a pobres. CANÇION. 33, 2. Por *alçalá* vinho beba. Com dor de madre, que tenha.

ALÇAMENTO. s. m. ant. *Acção* e *efeito* de *alçar*. FERN. Lop. Chr. de D. J. I. 1, 43. Mas este tomar de voz, e *alçamento* de *pendão* &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 3. Se forem [petições] de *alçamento* de *degredos*. VERCIAL, Sacram. 2, 125, 77 7. É o *alçamento*, que faz, significa que o *alçarom* de terra pera poer no *sepulcro*.

ALÇAPÃO. s. m. *Especie* de *porta* ou *postigo*, *feito* sobre algum *vão* ao *olivel* do *pavimento* para se *alçar* ou *abaixar*; quando se quer, dando *entrada* ou *saída*. PINT. PER. Hist. 2, 50, 144 7. Fazendo *cahir* a *mór* parte delles por hum *alçapão* *abaixo*. MACHAD. Cerc. 1, 15. Pois por vida de João Braz, Que se *lobrego* o *Mourás*, Quer elle diga, quer não, Qu' hei de *soltar* o *alçapão*, E mandalo a *Barrabás*. Sous. Hist. 2, 5, 1. A esta [cafa] mandou *tapar* de *fóra* *portas* e *janellas*, e *abrir* lhe em cima hum *alçapão* com sua *escada*.

Porta de *alçapão*. A que se *abre* *debaixo* para cima, ou ao *contrario* sem ser no *pavimento*. F. Alv. Inform. 53. Em o meio do *corpo* da *Igreja* está *final* de hum *porta*, como *porta* d'*alçapão*. SANT. Ethiop. 1, 1, 22. Em hum *ponta* tem hum *porta* de *alçapão*, como *porta* de *ratoeira*. ESPER. Hist. 1, 3, 36. n. 4. É *tratando* do *Sacrario*, o qual não he mais de hum *concavidade*, que se *fecha* com *porta* de *alçapão*, diz estas *palavras* &c.

ALÇAPE. s. m. *Armadilha*, *laço* ou *qualquer* *outro* *engenho* de *caça*, para *prender* e *tomar* pelo pé *animas* e *aves*. He voz *composta* de *Alçar* e *Pé*. FERNAND. FERR. Art. 5, 7. Tambem os *homens* do *campo* usão de suas *armadilhas*, *tomando* *passarinhos*, *hora* com *buizes*, *hora* com *costellas*, *hora* com *varas* de *alçapé*.

Met. D. F. MAN. Apol. 192. Dizeilhe aos *Criticos*, e *mal* *contentes*, que se *dispão* e *vênhão* *lutar* *comigo* neste *postó*, a *ver* quem *fica* *debaixo*, por mais *alçapés* de *calumnias*, que *armem* ao *nosso* *discurso*.

ALÇAPERNA. s. f. *Acção* de *metter* ou *atravessar* a *perna* a *outro* para o *derrubar* em *terra*. He voz *composta* de *Alçar* e *Perna*. BLVT. Vocab.

ALÇAPREMA. s. f. *Barra* ou *trança* de *ferro* ou de *pão*, que *serve* para *mover*, *desencaixar* ou *levantar* algum *grande* *pezo*, *pondo* *the* *debaixo* hum *ponta* e *carregando* *sobre* a *outra* para que *balancee*. He voz *composta* de *Alçar* e de *Lat. Premere*. D. G. COUTINH. Jorn. 100 7. *Comio* que *lhe* *houvessem* *mettido* *alçaprema* por *baixo* *pera* *as* *levantar* [as *portas*].

Met. PRÉST. Aut. 45 7. E pois *vosso* *amor* *me* *tem* *com* *tanãz* em *alçaprema*; Não *me* *soltará* *ninguém*.

Cirurg. *Instrumento* de *ferro*, com que se *arrancão* *dentes*. BLVT. Vocab.

Caça. *Buiz*, *armadilha* para *tomar* *animas* e *aves*.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 5. *Determinão* *leivos* á *toa* com *singimentos*; porque *vos* *armão* *alçaprema*.

ALÇAPREMAR. v. a. *Levantar* *alguma* *cousa* *apertando* *a* *com* *alçaprema*. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 24. E *lhe* *pegará* com a *torquez* [nos *colmilhos*] *tendo* *as* *mãos* *bem* *altas*, e *apertará* *dirêito*, *sem* *torcer*, *nem* *alçapremar*, e os *quebrará*.

ALÇAR. v. a. *Levantar* ou *erguer* *ao* *alto* ou *para* *cima*; por *mais* *alto* ou *em* *lugar* *alto*. De *Alto* com a *mudança* do t em ç. porém *LEÃO*, Orig. 16. o *põe* no *numero* dos *vocabulos*, que os *Portuguezes* tem *seus* *nativos*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 36. *Alçou* a *mão* *desarmada*, *final* *antigo* de *paz* e *tregoa*. FERR. Poem. Cart. 1, 9. *Veria* o *Sol* *sahindo* *roxo* e *claro*. A *grossa* *nevoa* *alçar*, *dou* *rando* o *dia*. ARR. Dial. 9, 3. *Ao* *tempo* de *tomar* *porto*, *querer* *alçar* *as* *velas* *pera* *outra* *vez* nos *tornarmos* a *engolfar*.

*Elevar*, *dirigir* ou *encaminhar* *ao* *alto*. Os *olhos*, a *vista* &c. CAM. Canç. 1, 4. *Dos* *raios* *desses* *olhos* *fez* *as* *letras*, Com que *fere* *quem* *alça* os *seus* *velos*. ARR. Dial. 2, 19. *Alcemos* pois os *olhos* *áquelle* *metre*, que *pintou* o *corpo* *humano* com *sentidos*. FERNAND. Palm. 3, 1. *Tomou* a *alçar* os *olhos* *pera* a *Cidade*.

*Fazer* *subir* *de* *ponto*, *tomar* *mais* *forte* a *voz*, o *grito*, &c. FR. MARC. Chr. 1, 2, 16. E *alçando* a *voz* *cada* *vez* *mais*, *replicava* *muitas* *vezes* estas *palavras*. CORR. R. Naufr. 1, 5. *Após* *este* *presagio* *horrendo* *alçarão*. *As* *funestas* *irmãs* *hum* *triste* *grito*. MAUS. Afr. 5, 79 7. E com *impeto* *alçando* *estranha* *grita*.

*Erigir*, *construir*, *edificar*. SA' DE MIR. Cart. 2, 49. Por *isso* a *gentilidade* ... *Ao* *Deos* da *faude* *alçava*. *Templo* *fóra* da *cidade*. FERR. Poem. Eleg. 3. *Em* *quanto* *alção* de *myrtho* *fresca* *tenda*. CORT. R. Cerc. 7, 89. *Outras* *paredes* *alção* *polo* *meio*.

Met. *Celebrar*, *engrandecer*, *exaltar*. FERR. Poem. Cart. 1, 13. *Quem* a *gloria* não *move*, *nem* *inflamma*. *A* *generosa* *inveja* *dos* *Heróas*, *Qu'* *aquelle* *grave* *som* *tanta* *alça* e *afama*? ORIENT. Lusit. Ded. Son. *Vosso* *fer* *alto* *irá* *meu* *canto* *alçando*, *Porque* *alçe* *vosso* *fer* *meu* *baixo* *canto*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 137. p. 42. *Que* *podesse* *alçar* com *dignos* *louvores* *esta* *vossa* *Filosofia*.

*Encher* *de* *bens* ou *melhorar* *em* *posto*, *cargo*, &c. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 395. ann. 1456. *Alçar* *querendo* *nós* *algum*, como *Adail* &c. FERR. Poem. Castr. 1. *Receando*. *A* *volta* *da* *fortuna* *que* *hora* *amiga*, *Hora* *imiga* *cruel* *alça*, e *dérriba*.

*Levantar* ou *tirar* o *interdição*, a *excomunhão*, o *degredo*, &c. ou *privilegio*, *isenção*, *proibição*, &c. ORDEN. DE D. PEDR. 5, 91, 1. *E* *mandamos* *ás* *nossas* *Juстиças*, que *as* *não* *guardem* [as *penas* das *coutadas*] ... e *alçem* *as* *taes* *coutadas* e *désezas*.

*Alçar* *alguem* ou *alguma* *cousa* a *algum* *lugar*. *Conduzilo* por *elevação*, ou *fazendo* *subir*. CAMP. Receb. 69 7. *Ao* *monte* *onde* *por* *vós* *Deos* *quíz* *alçalo*. ORIENT. Lusit. 2 7. *Ao* *céo* da *terra* o *pensamento* *alçando*.

*Alçar* *as* *armas*. *Deixalas*, *largalas*, *não* *usar* *dellas*. PAIV. Serm. 3, 123. *Alçar* *as* *armas*, com que *vos* *podeis* *defender* *della* [carne] e com que se elle [inferno] *vence*, que he *tratar* *inteiramente* de *Deos*, he *monstro*, e *grande* *descompostura*.

*Alçar* o *degredo*. *Quebralo*, *deixar* *de* o *cumprir*. LEÃO, Report: 32 7. *Degradado*, que *alçou* o *degredo*, como *fará* a *petição* do *perdão*.

*Alçar* *folha*. T. de *Impressor*. *Ajuntala* *depois* *de* *impressa* e *enxuta* com *outras* *formando* *cadernos*. BLVT. Vocab.

*Alçar* *força*. *Desforçar*, *reparar* a *semrazão* ou *violencia*, que se *havia* *feito*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 1, 31. p. 63. ann. 1261. *Que* *vos* *alce* *força*.

*Alçar* *mão*, *abs.* ou de *alguma* *cousa*. *Fras. met.* *Deixar* *de* *proseguir* o *que* se *tinha* *começado*, *desistir* *inteiramente* ou *por* *algum* *tempo* *daquillo*, que se *havia* *emprehendido*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 45. *E* *nom* *alcem* *mão*, *nem* *partão* *dahi* *até* que *sejão* *acabados* os *ditos* *roles*. D. F. MAN. Cart. 4, 53. *Porém* *creio*, que *antes* da *Pafcoa* *acabarei* *este* *livro*, e *logo* *não* *alçarei* *mão* da *obra* *até* &c.

*Alçar* *Rei* ou *por* *Rei*. *Aclamalo* *por* *tal*. *Usase* *mais* *frequentemente* no *part. pass.* COND. D. PEDR. Nobil. 2, 14. *E* *vieromse* *logo* *para* *el'* a *mór* *parte* dos *bons* *do* *Reino*, e *alçarão* *por* *Rei*. FERR. Poem. Epitaf. 1.

Primeiro Affonso, filho de Anrique, Entr'armás, ante inimigos *Rei alçado*. CAM. Luf. 3, 94 Por esta causa o Reino governou O Conde Bolonhez, depois *alçado Por Rei*.

Adag. Por S. Clemente *alça* mão da semente. DELIC. Adag. 12.

*Alça*. Manej. Fôrm. de mandar levantar as mãos ou os pés ás cavalgaduras. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 1 Dizendolhe os lacaios, *alça*, o fazem tambem, levantando muito as mãos.

*Alçar*, com pron. pess. *Levantarse ou erguerse ao alto, ou para cima*. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 1 Porque as estrellas, que nascem em Oriente, sempre se vão *alçando* pouco a pouco, até virem ao meio do céu. FERR. Poem. Od. 2, 1 Quem dignamente Dirá o fogo, que *alçando* Se vai aos céos. CORT. R. Cerc. 4, 52 *Alçofo* em pouco espaço grandes nuvens De fumo.

Met. FERR. Poem. Eleg. 5 Nem meu espirito, que no golpe duro De todo me cahio, podia *alçar*.

*Ensoberbecerse*. D. CATH. INF. Regr. 2, 18 Já mais nom prefumas em cousa, nem *te alces* em teu coração. BERN. Lim. Ecl. 1 Comtigo, contra nós morte tyranna Desta miseria humana Me não queres levar, tanto *t'alçaste*, Quando o fermoso Adonis nos levaste, Que logo desprezaste Em desprezada vida ufar crueza.

*Sublevarse, rebellarse*. GALV. Chr. 5 Porque toda a terra se *alçara* com sua má. RESEND. Misc. 169 *Em Valença, e sua terra* Vimos, qua os Mouros se *alçaram*, Contra os Christãos pelearão, &c. LAVANH. Viag. 4 *Em Cincoenta e quatro annos depois, alçandose* Lusitania com o valeroso Sertorio, o ajudou Evora com 600 soldados.

*Sobresabir, sobrelevarse, levantar sobre, ou mais alto*. Dos edificios, do relevo, &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 49 Qualquer, que tiver casas ou casa, pôde nellas fazer eirados . . . e *alçar* quanto quizer, e tolher o lume a qualquer outro seu vizinho d'ante si. MAUS. Aff. Afr. 3, 36 *No bacchico licôr grande ouro nada, Onde estão figurados feitos graves* Dos Reis antepassados, e no meio *Se alça* o famoso Anrique, como esteio.

*Alçar* a alguém. *Erguerse ou pôrse em pé o que estava assentado, por lhe fazer honra, ou por civilidade*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 14 E entrando elles pela porta, fizerãolhe sua reverencia, e ella [a Rainha] *alçouse* a elles.

*Alçar* com alguma cousa. *Usurpala, tomala, tirala a outro indevidamente, ou á força*. FERR. Poem. Eleg. 2 *Alli t'alçaste* Ingrato, co' que em ti enthesouraste. CEIT. Serm. 1, 100, 4 Deos a mercê, que huma vez prometteo, nunca se *alça* com ella, por mais que nós a desmereçamos. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 4 *Galliza se alça* com elles [Santos] *in totum* ás maiores, como se só a ella pertencissem.

A respeito das dividas, tributos, &c. *Não querer pagar as taes cousas, principalmente usando de força*. DESCORR. DA EROLID. 83 *Fez lhe queixume, que hum seu vassallo se lhe havia alçado com o tributo*.

*Alçar*. neutr. T. do jogo das cartas. *Separar ou dividir em duas partes o baralho, para que antes de se darem cartas, se passe para cima aquella porção dellas, que antes de partidas estava por baixo, e se evitem trapaçás*. LOB. Cort. 2, 11. Ellas [cartas] disse então D. Julio, hei eu de partir; porque desejava muito *alçar* por ellas.

ALCUZ. s. m. *Especie de cânfora ou alcanfor*. ORT. Colloq. 12, 40 Ha muita desta cânfora . . . e a que Avicena chamou *Alcuz*.

ALCYONE. s. f. &c. Vej. Alcione.

ALDA. s. f. antiq. *Certa medida como vara, da qual se usava antigamente*. ESPER. Hist. 1, 1, 53. n. 2. (Cart. de D. J. I. do ann. 1383) Mandamos, que lhe dedes e pague des em cada hum anno dezoito *aldas* de panno pera seu vestir, qual for pertencente pera o seu estado. — Era *alda* huma medida, que corria no seu tempo.

ALDAVA. s. f. ant. e. q's seus derivados. Vej. Aldrava.

ALDEA. s. f. *Povoação menor que Lugar, sem jurisdicção sobre si, nem privilegio de Villa ou Cidade, cujos moradores são vizinhos da Villa ou Cidade, em cujo distrito, termo ou jurisdicção vivem*. Do Arab. *aldaiá*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 84 Na serra de Farrabo a cinco legoas d'Arzilla estão as *aldeas* de Aljubilia e Arcana. CAM. Luf. 3, 49 A pastorial companhia . . . Recolhe o fato, e corre pera a *aldeia*. LEÃO, Descriç. 2 A Villa da Covilhãa tem por termo trezentas e sessenta e tantas *aldeas*.

Met. Sous. Vid. 1, 7 Quem vira esta pratica cá

pelas *aldeas* dos governos menores; pois nos grandes já ninguém roga, nem se deixa rogar.

Epith. *Baixa*. BARRET. Flos Sanct. 1, 258, 1. *Cativa*. (má) MEND. PINT. Peregr. 156. *Espaçosa*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 113. *Famosa*. LOB. Primav. 3, 1. *Fraca*. LOB. Cort. 13, 123 *Graciosa*. LOB. Cort. 1, 1. *Grande*. F. ALV. Inform. 124. ORIENT. LUST. 35. *Humilde*. BARRET. Flos Sanct. 1, 258, 1. *Ignobil*. CARDOS. Agiol. 3, 144. *Limitada*. L. ALV. Serm. 3, 23, 11. n. 34. *Misera*. CASTR. Ulyss. 7, 115. *Numerosa*. VIEIR. VOZ, 1, 4, 163. *Pequena*. PINT. PER. Hist. 2, 30, 82 *Pobre*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 20. *Populosa*. LOB. Peregr. 4. *Rude*. ARR. Dial. 3, 29. *Secca*. ARR. Dial. 9, 13. *Triste*. FEO, Tr. Quadr. 2, 14, 3. VEIG. Laur. Ecl. 4. *Vil*. ARR. Dial. 10, 22.

Estar na *aldeia*, e não ver as casas. Fraç. proverb. para denotar a inadvertencia de algum no tocante a huma cousa facil de saber ou conhecer. PREST. Aut. 170 Oh! qu' *estavamos n'aldeia*, *E não viamos as casas*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 98 Bem se pôde dizer por nós, *estar na aldeia, e não ver as casas*. CEIT. Quadrag. 1, 79, 1 Mais cegos, que os que *estão na aldeia, e nao vêm as casas*.

Adag. Amigo de *aldeia*, teu seja. BLUT. Vocab. Estais na *aldeia*, não vedes as casas. DELIC. Adag. 100. Fazenda em duas *aldeas*, pão em duas taleigas. DELIC. Adag. 169.

Juiz da *aldeia* hum anno manda; outro na cadeia. DELIC. Adag. 109.

Juiz de *aldeia*, quem o deseja, o seja. DELIC. Adag. 109. Na *aldeia*, que não he boa, mais mal ha, que soa. EUFROS. 2, 4.

Quem deixa a Villa pela *aldeia*, venhalhe má estreita. DELIC. Adag. 73.

Quem te fez rico? o não da minha *aldeia*. DELIC. Adag. 74.

Vesporas da *aldeia* põe a mesa, e a cea. DELIC. Adag. 64.

Vida de *aldeia*, Deos a dê a quem a deseja. DELIC. Adag. 16.

ALDEA. s. f. *Mulher da aldeia*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

ALDEAMENTE. adv. mod. *A maneira da aldeia*. JER. CARDOS. Dict.

ALDEADO, A. adj. pouc. uf. *Distribuido em aldeas*. VIEIR. Serm. 12, 13, 4. n. 356 E os [escravos] que não constar que a se a guerra, em que forão tomados, foi justa, que fará delles? Todos serão *aldeados* em novas povoações.

ALDEANA. s. f. *O mesmo que Aldeaa*. CEIT. Serm. 1, 251, 4 Após este entra huma *aldeana* despida, e falteada dos maltins. M. BERN. Florest. 5, 4, 266, C Esta serva de Deos, lavradora ou *aldeana* em hum lugar do Bispado de Coria, pertendia a fundação de hum Mosteiro.

ALDEÃO, AA. adj. *Natural ou morador da aldeia*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 148 Homens *aldeões* com mulheres e filhos. GUERREIR. Rel. 5, 3, 14 Vestindose dos trajos de hum homem *aldeão*. D. F. MAN. Apol. 3 Zomba V. M. porque me vé *aldeão*.

*Da aldeia ou pertencente a aldeia*. SA' DE MIR. Cart. 2, 11 *Dertibar aves* . . . Que al he, senão remir dias Do enfadamento *aldeão*. BERN. Lim. Cart. 27 A vida que escolheste *aldeã*. LEON DA COST. Ecl. 1. Argum. Com huma certa benevolencia *aldeã* convida a Melibéo a que fique alli aquella noite.

Met. *Rustico, grosseiro, pouco elegante ou polido*. SA' DE MIR. Estrang. Ded. A Comedia tal he, tal vai, *aldeã*, e mal ataviada. FEO, Tr. 3, 136, 4 Inda que hoje em dia anda a mentira muito afidalgada, e a verdade *aldeã*. FERNAND, GALV. Serm. 2, 32, 4 E hum só S. João Baptista, que quiz levar a verdade á Corte peraque fosse tida em boa conta, e que não fosse *aldeã*, senão cortesãa, lhe custou a cabeça e a vida.

Adag. *Aldeã* he a gallinha, e comea o de Coimbra. DELIC. Adag. 85.

ALDEÃO. s. m. *Homem da aldeia*. Pl. *Aldeães, Aldeões*. GRAN. Comp. 3, 13 Quando elRei vai a pouisar n'alguma *aldeia*, não espera que os *aldeões* lhe concertem o aposento, CEIT. Serm. 2, 86, 4 Em duas cousas se vé a distincção do *aldeão* com o Cortesão, por fora no vestido, por dentro no entendimento e fallar. CORT. Dec. 7, 9, 3 E os *aldeões* [começário] a trazer gallinhas, frangãos, &c.

ALDEÃOZINHO. s. m. dim. de *Aldeão*. BLUT. Vocab. AL-

**ALDEAZINHA.** s. f. dim. de Aldêa. **CANCION.** 135, 2. **BRIT. Mon.** 1, 2, c. 9.

**ALDEBARA.** s. f. *Certa estrella, que tamhem se chama o-lho de touro.* **CORT. R. Nautr.** 7, 69 A grande Aldebara vio, que ao que nace, Estando no ascendente o faz ditoso.

**ALDEMENOS.** fórm. adv. ant. e vulg. *Ao menos.* **BERNARD. Rib. Ecl.** 4 *Damnus meus tão ençobertos, Aqui podereis sem medo Ser agora descobertos, Se ficou algum segredo Aldementos nos desertos.* **LEIT. D'ANDRAD. Misc.** 7, 194 E já neste tempo, que feria pelo meio dia era tudo desfeito e acabado, *aldementos* em grande espaço ao redor donde me achava. **FREIR. Vid.** 3, 29 Tenho igual [rrabalho] ou superior a elle, *aldementos* para mim muito mais incomportavel de todos.

**ALDEINHA.** s. f. dim. do Aldêa **BENT. PER. Thes.**

**ALDEOTA.** s. f. dim. de Aldêa. **VIEIR. Voz** 1, 2, 96 Tu do isto estava despovoado, consumido e reduzido a mui poucas *aldeotas*.

**ALDRAM.** s. m. Comic. e vulg. *O mesmo que Adam.* He voz corrompida na pronunçiação vulgar. **MACHAD. Alf.** 1, 55 *Quando ós filhos d'Aldram Disse Deos, nosso Senhor, Comerião o suor, Com o rotto de seu pão, Fallou tamhem co pastor.*

**ALDRAVA.** s. f. *Peça ordinariamente de ferro ou bronze, de varios feitios, a qual se prêga nas portas para bater, ou para pegar della, quando se querem cerrar.* Do Arab. *al-draba.* Derivase do verbo *daraba*, bater com ferro em huma porta; dar pancadas. ant. *Aldava.* [*Aldrab.*] **LOBAT. Palm.** 5, 20 Bateo com huma grande *aldava* tres ou quatro vezes. **Sous. Hist.** 1, 6, 38 Damos este nome na Religião a huma pequena taboa cercada de *aldrabas* de ferro pendentes. **SALGAD. Hospit.** 1 *Diqui veio acostumar-se, Para não fazer estrondo, Untar couceiras de portas, Chaves, aldrabas, ferrolhos.*

*Peça de ferro pelo commun de pouco comprimento, e aberta no cabo com hum gancho, o qual abaixado prende em anel tamhem de ferro, com a qual se fechão por dentro portas, janellas, &c.* **MOR. Palm.** 1, 27 E cerrando as portas por dentro com humas *aldrabas* grandes, com que se costumavão fechar &c. **CEIT. Serm.** 1, 228, 4 Huma *aldraba* ou ferrolho pera a porta. **Luz, Vid. Contempl.** 1, 11, 52 A *aldraba*, ainda que pequena, fecha huma porta de maneira, que se não pode abrir até que a *aldraba* se tire.

**Met. HEIT. PINT. Dial.** 1, 5, 8 A bocca ha de ser fechada com a *aldraba* da prudencia.

**ALDRAVADA.** s. f. *Golpe ou pancada, que se dá na porta com aldrava.* **LOBAT. Palm.** 5, 3 Já Selvião com grandes *aldravadas* batêra a porta.

**Met. Sobresalto ou temor repentino de algum mal ou risco, que pôde sobrevir.** Dizse em sentido mystico, particularmente dos avios, que Deos faz á alma. **HEIT. PINT. Dial.** 1, 4, 2 Muito se esperra o animo, quando lhe tocão a porta de seus proprios descuidos as *aldrabadas* dos alheios avios. **Sous. Hist.** 1, 2, 6 Foi huma *aldrabrada*, que Deos lhe deo nas portas d'alma. **M. BERN. Florest.** 1, 3, 92, B Chamava Deos ás portas de seu coração com rijas *aldrabadas*.

Tamhem se diz sem ser em sentido mystico. **LOBAT. Palm.** 5, 4 Havia já a fama da sua fermosura da do algumas *aldrabadas* em seu livre coração.

**ALDRAVADO.** A. p. p. de Aldravar. **BENT. PER. Thes.**

**ALDRAVÃO.** s. m. aum. de Aldrava. **MEND. PINT. Peregr.** 162 Com tres ordens de grades de larão muito grossas com seus *aldravões* na porta da mesma maneira.

*Especie de aza ou argola, communmente de ferro, da qual pendê enfiada e segura alguma coisa peçada, ou para sustentala, ou para egarrala e movela de huma parte para outra.* Nos coches por elle se prende o corrião com huma móla, para melhor poder rodar, e tem hums fitros, chamados Torcidas; e põese quatro adianre, quatro arraz. **BRIT. Mon.** 2, 7, c. 20 E pendurados [os rambores] por dous *aldravões* de ferro, os vão tocando rijamente de quando em quando.

**ALDRAVAR.** v. a. *Par aldrava, ou fechar com aldrava.*

**JER. CARDOS. Dist. BARBOS. Dist.**

**ALDROPE.** s. m. *Marinh. O mesmo que Gualdrope.* **CORT. Dec.** 4, 1, 5 Não largarão os *aldropes* das bombas das mãos, por irem alagados. **D. G. CORT. Journad.** 17 *E cortara nelle [porto] com hum manchil o aldrope, com que o leme estava amarrado.* Todas as palavras, que alguns escrevem por *Alc*, e não se acharem assim, busquemse escritas por *Alle*.

**ALEA.** s. m. *Elefante, que não tem dentes.* **HIST. TRAG. MARIT.** 2, 256 Em lugar de azemolas se servem alli de *alcas*. *Alêa* he todo o elefante sem dente, quer seja macho, quer femea. **FR. GASP. DE S. BERNARD. Irin.** 15 Não os tem [os dentes] as *aliás* ou fêmeas, mas só elefantes machos. (assim escrito.)

**ALEALDAMENTO.** s. m. *Accão e effeito de alealdar.* **REGIM. DA FAZEND.** 239, 109 E assi se nom guarda a Ordenação anriga dos *alealdamentos*, por onde he azo e causa de se levar de nossos Reinos muito ouro e prata.

**ALEALDAR.** v. a. T. da Alfandega. *Examinar as mercadorias na sabida do Reino, em ordem a que seião equivalentes ás de fóra, de que se deo entrada.* **REGIM. DA FAZEND.** 239, 110 A qual [lei] he que quaesquer pessoas que de nossos Reinos, por pannos, ou por quaesquer outras mercadorias pelos pórtos da terra, escrevão em elles per onde sahirem perante os nossos Officiaes dos ditos pórtos, todas as mercadorias, que levarem, com os pannos e mercadorias, que trouxerem por aquelle lugar, por onde assi entrarem, pera se *alealdar* o que levarem com o que trouxerem per esta guisa. **CAP. DE CORT.** 88, 22 *Item pedem a Vossa Alteza, que se guarde o Regimento antigo, que se na Cidade de Lisboa tinha no alealdar das mercadorias, que a ella vinhão.*

**ALEAR.** v. n. pouc. uf. *Bater as azas, dar ás azas para voar.* Do Lat. *Ala.* **D. F. MAN. Cart.** 2, 17 Não pôsso senão *alear* como passaro em visco.

**ALECRIM.** s. m. *Cerco arbusto lenhoso de hum cheiro agradável.* He denominado por Linneo *Romarinus officinalis*. As suas raizes são delgadas, e fibrosas: o seu tronco cresce até a altura de tres ou quatro pés, dividido em muitos ramos compridos, delgados, cinericios, guarnecidos de folhas estreitas, de côr verde escuro pela parte de cima, e brancas por baixo; pouco succolentas, de hum cheiro forte, agradável, e aromatico, e de hum gosto acre. As suas flores, que nascem no mez de Abril, Maio; e Junho, são labiadas, pequenas, mas muito numerosas, e misturadas com as folhas, e cada huma dellas he hum tubo dividido pela parte superior em dous labios. São de côr azul desmaiado, ou esbranquiçado, e de cheiro ainda mais suave, que o das folhas. A estas flores succedem humas sementes miudas, arredondadas, juntas em numero de quatro, e fechadas em huma capsula, que servio de caliz á flôr. Dáse com grande abundancia, e sem cultura nos paizes meridionaes da Europa, e tamhem se cultiva nos jardins. Ha delle differes especies. Do Arab. *Aleclil.* **BARREIR. Chorogr.** 74 Toda a herva desta serra... he salva e *alecrim*. **FERR. Poent. Ecl.** 11 Nem lagrimas a Amor, nem a corrente Ribeira farra o prado, nem á abelha O *alecrim*. **LEÃO, Descr. pç.** 27 O mato he de murta, *alecrim*, ou rosmanhão.

**ALECTORIA.** s. f. *Certa pedra, que se achá na móla, ou figado do gallo, ou capão velho.* As que se achão no figado são maiores, e de côr misturada de escuro e branco; a maior parte das outras parece-se ná figura com os tramoços, e na grandeza com as favas. São de côr cinzenta, esbranquiçadas, ou de hum alvadio claro. Haas semelhantes ao crystal, mas mais escuras, e com hums veios avermelhados. **M. FERNAND. Alm.** 1, 5, 3. n. 47 A pedra *Alectoria*, que Plinio diz costumavão trazer os que entravão em perigos.

**ALEFRISES.** s. m. pl. *Marinh. Encaixos, que se abrem na quilha, em que pegão as taboas do ris bordo.* **BLUT. Vocab.**

**ALEGRADO.** A. p. p. de Alegrar. **FR. MARC. Chr.** 2, 10. **CANT. 11. SERR. Disc.** 2, 197.

**ALEGRADOR.** s. m. *O que alegre.* **PAIV. Serm.** 2, 276 E por isso lhe pôs Deos nome *Joannes*, que quer dizer *alegrador* do mundo. **FERNAND. GAEV. Serm.** 3, 255 Não se contentou [S. João Baptista] com ser Precursor dos vivos, senão tamhem em ser juntamente *alegrador* dos mortos.

**ALEGRAAMENTO.** s. m. ant. *Accão de alegrar.* **BENT. PER. Thes.**

**ALEGRAÇÃO.** s. m. *Alegria grande ou commna; ordinariamente procedida de algum bom successo publico.* **BLUT. Vocab.**

**ALEGRAR.** v. a. *Causar alegria.* **Reg. abs. ou alg. omalg.** com alg. c. **CAM. Lus.** 6, 2 Com usadas e ledas pescarias, Com que Mageia a Antonio *alegra* e engana. **BERN. Lim. Ecl.** 5 Se encontrasse Acafo este meu cruel

inimigo, Certo que verme triste o alegrasse. ORIENT. Lusit. 15 Até no canto a variedade alegre.

Met. A respeito das cousas. GOES, Chr. de D. Man. 1, 85 Com as quaes victorias alegrava toda a Cidade. SOUS. Hist. 1, 1, 2 Tardava em alegrar o Reino com successão. SEVER. Prompt. 2, 14 O temor de Deos deleita a alma, e alegre e prolonga a vida.

Aformoscar, dar novo lustre, e aprazível vista ás cousas inanimadas. ORIENT. Lusit. 83 O rio, que a floresta Vai com seu som regando, Alegre os troncos della. FERNAND. GALV. Serm. 2, 10, 2 O Sol, ainda que se aparte, logo torna a nós perã fazer bem ao mundo, e o alegre. CHAG. Obr. 1, 1, 1 Quem fizera caso da vida, se estendêra os olhos da fê por aquelles campos eternos, que alegre e lustra o Sol da graça.

Alegrear os olhos ou a vista. Ser aprazível e delectavel em se vêr. VIT. CHRIST. 2, 8 Alguma pedra preciosa, que de qualquer cabo que a revolveres, alegre a vista. CAM. Ecl. 2, 38 Os campos, que co'tempo reverdecem Os olhos alegrando descontentes. SOUS. Hist. 2, 2, 9 Não fez mais o Porteiro que dizer, trago rosas, e estendendo o escapulario, alegrarhe os olhos.

Alegrear a ferida, ou o casco. Cirurg. Abrir a ferida da cabeça, fazendolhe mais praça para descobrir se no casco algum osso tem lesão, fractura ou corrupção. SOUS. Hist. 1, 2, 29 Entrando, soube que lhe tinham os Cirurgiões feito novas feridas, e tirado ossos, com o que elles chamião alegrar o casco.

Met. D. F. MAN. Cart. 4, 100 Eu tenho cá huns modos, que chamo: Alegrear a ferida; pois quando me não sahem aos remoques, fallo naquillo muito claro.

Alegrear o casco. Alveit. Abrir os cascos das mãos ou pés ds bestas para examinar se dentro ha corrupção, &c. De Legra, instrumento, com que se fazem estas operações nos dous sobreditos significados. GALV. D'ANDRAD. Art. 3, 2 Alegrãonos [os cascos] e talvez sem estarem encabeçados. REG. Summul. 43 Desferrando a mão, alegrando o casco, barendo tambem ao redor.

Alegrear. com pron. pess. Receber ou sentir alegria. Reg. abs. com, de, por. HIST. DO COMEÇ. 45 & Alegravase S. Pedro e S. Paulo, e os outros Apostolos por serem deshonrados. CAM. Lus. 6, 63 A dama, como vio que este era aquelle, Que vinha defender seu nome e fama, Se alegre. BRIT. Chr. 1, 3 Manifesto seja a todos aquelles, que se alegrão do augmento da Santa Madre Igreja, que &c.

Met. Dos animaes e cousas inanimadas. FERR. Poem. Son. 1, 12 A terra, o mar, vento, agoa, flôr, folha, ave Ao brando som se alegre, move, e abranda. CORR. R. Naufr. 9, 94 Vendo as contentes aves alegrarse Com suavissima queixa e doces cantos. ORIENT. Lusit. 82 & Abre a rosa no campo, a flôr se alegre.

Divertirse, tomar recreação. VIEIR. Serm. 7, 15, 13. n. 556 Foi Christo alegrarse ao monte Tabor &c.

Folgar, receber gosto e satisfação. Reg. com ou de. BRIT. Chr. 1, 24 Lhe disse que por quanto elle ouvira o dia d'antes as vozes dos imigos, que se alegravão do seu mal, lhe queria mostrar &c. SOUS. Hist. 1, 1, 6 A pobre Senhora, que pudera alegrarse com a vingança &c.

Porse alegre, esquentarse com o vinho, ou outra bebida espiritosa, sem de todo se embriagar e perder o juizo. GOES, Chr. de D. Man. 1, 37 Aos que com ella vinhão, mandou dar vinho e fruita, do que comerão e beberão até se alegrarem.

Adv. e fôrm. Altamente. AZUR. Chr. 3, 45. De coraçào. ARR. Dial. 10, 11. De verdade. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 394. Devotamente. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 6. Em extremo. GOV. Rel. 1, 14. Em grande ou em grão maneira. CART. DE JAP. 2, 14, 3. FR. L. DOS ANJ. Jard. 364. Espiritualmente. LUZ, Serm. 1, III, 1. Estranhamente. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 15. Excessivamente. FR. A. DE S. DÔM. Vid. 197, 2. Grandemente. CAM. Lus. 5, 29. PINT. PER. Hist. 2, 27, 74. Immensamente. FR. SIM. COEIJ. Chr. 1, 17, 71. Inerivelmente. GUERREIR. Rel. 2, 1, 2. Interiormente. VIEIR. Serm. 6, 1, 1. n. 4. Internamente. FR. SIM. COEIJ. Chr. 1, 10, 38. Intimamente. LOBAT. Palm. 5, 36. Maravilhosamente. FR. G. DA SILV. Vid. 6, 11. Notavelmente. FEST. NA CANON. 182. Perfeitamente. D. CATH. INF. Regi. 1, 11. Perpetuamente. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2. Prol. Por extremo. ESPER. Hist. 1, 1, 12. n. 2. Soberbamente. SABELL. Eneid. 2, 2, 32. Sobre maneira. LISB. Jard. 197, 25. Sobre modo. GUERREIR. Rel. 5, 4, 4. Suavemente. ESPER. Hist. 2, 10, 44. n. 1. Summamente. CART. DE JAP. 2, 16, 3. Vaamente. VIEIR. Serm. 14, 2, 8. n. 73.

Adag. O pobre com pouco se alegre. MARCUR. de Junh. de 666. DELIC. Adag. 93.

Não ha besta fêra, que se não alegre com a sua companheira. DELIC. Adag. 22.

ALEGRE. adj. de huma term. Contente, que sente prazer ou jubilo no animo. Do Lat. Alacris. Reg. abs. com, de, por. CAM. Lus. 2, 38 E se torna entre alegre e magoada. BRIT. Chr. 1, 3 No meio desta variedade se sahio S. Roberto de Molifmo, alegre por se descarregar de tão pezado governo. SOUS. Vid. 2, 20 Alegre de se vêr na casa daquelle insigne Arcebispo.

Satisfeito, que folga e recebe gosto. CALV. Defens. 4, 12 & Elles alegres com meus males, eu triste por os seus. M. THOM. Inful. 2, 79 A não, que minha gloria escurecendo Alegre vai, &c.

Met. Fausto, feliz, favoravel. Por isso que a felicidade e boa sorte causa alegria. CORR. R. Naufr. 1, 2 & Chegado o ponto já, e a tão temida Hora do alegre parto. ARR. Dial. 2, 5 Antes tomaria eu a triste e adverfa, que a prospera e alegre fortuna. CORR. Dec. 4, 1, 4 Pois em tempo de tanta mágoa e dôr... lhes mandara novas rão alegres.

Demonstrador de alegria, que denota jubilo, e contentamento. CAM. Lus. 1, 59 Começou a embandeirarse roda o armada, E de toldos alegres se adornou. BRIT. Chr. 1, 8 Fazendo [o menino] mil menêos alegres sem verem pera quem. D. F. MAN. Cart. 3, 21 Me offerencia eu a elle [a ajudar a V. S.] com muiro alegre rosto.

Delectavel, que dá alegria, que causa jubilo e contentamento. Applicase parricularmente ás cousas, que são de huma aprazível vista. CAM. Ecl. 3, 4 Que alegre campo, e praia delectosa. BERN. Lim. Ecl. 2 Alegres valles, verdes, e floridos. ORIENT. Lusit. 22 & O campo alegre, os delectosos prados.

Tambem se applica ao tempo, e ás suas estações. CALV. Defens. 4, 13 Os mares no principio do alegre verão abrandão suas furiosas ondas. VIEIR. Laur. Dec. Alegres primaveraes, delectosas.

Igualmente se applica á terra e suas produções em razão da sua fertilidade. SABELL. Eneid. 2, 4, 56 Ha hi pastos juntos deste rio muito alegres, principalmente pertencentes pera gado. LEON. DA COST. Georg. 1, 43 Daqui começatei, claro Mecenas, A cantar o que faça as sementeiras Alegres e abundantes. (Not. abimefmo) alegres, isto he, ferteis e abundantes. TELL. Chr. 2, 6, 41. n. 11 Estes [Scismaticos] ficarão contentes, e as searas alegres.

Agradavel, gostoso de qualquer modo ao animo, ou a algum dos sentidos. VIT. CHRIST. 2, 4 Quão boa, e alegre cousa he de morarem os irmãos em hum e juntamente. FERR. Poem. Son. 1, 58 Quando eu os olhos erguo áquelle rosto, Que faz á minha dôr alegre engano. ORIENT. Lusit. 77 Lhe tira [a quentura] O cheiro, que respira, alegre e brando.

Que se alegrou ou esquentou com o vinho, ou com outra bebida espiritosa, sem chegar a perder o juizo. M. BERN. Serm. 1, 4, 3 Bebesteis, e não ficais alegres.

Alegres [horas] T. da Universidade. As em que á noite toca o sino a acabar o estudo. BLUT. Vocab.

Adag. Rosto alegre com perdão, vingarse he de baldão. DELIC. Adag. 30.

ALEGREMENTE. adv. mod. Com alegria. CAM. Lus. 1, 4 Se sempre em verso humilde celebrado Foi de mim vosso rio alegremente. GAVI, Cerc. 14, 66 Mandou os seus Trombetas ao baluarte, onde tangêrão alegremente. BRIT. Chr. 1, 15 Em quanto se não resolvia, não deixava de tratar alegremente com todos.

ALEGRETE. adj. de huma term. dim. de Alegre. BLUT. Vocab.

Adag. Pobrete, e alegrete. DELIC. Adag. 152.

ALEGRETE. s. m. Receptaculo de madeira, pedra, cal e areia, &c. em que se cultivão e crião flores,ervas, &c. AVEIR. Itin. 61 Sômente vimos dentro em hum alegrete no Mosteiro huns pés de salsa. FERNAND. Palm. 4, 14 E dahi ao longo das paredes... estavam varios alegretes com as flôres eervas, que Magalino a seu proposito accommodava. LEÃO, Descriç. 31 Muitas daquellas [ervas] que se soem cultivar e crear em alegretes.

ALEGREZA. s. f. antiq. O mesmo que Alegria. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 27 Ao ramo da mais alteza Me levou com ligeireza, Doiome com alegreza, Sinto amor em o cheirado.

ALEGRIA. s. f. Exultação da alma, jubilo e contentamento do animo. Procede de algum bem real ou imaginario; Con-

presente ou futuro, e ordinariamente se descobre por sinais externos, as mais das vezes no semblante. Do Lat. *Alacritas*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 35 A qual terra forão demandar com muita *alegria*. CAM. Luf. 7, 27 Que *alegria* não pôde ser tamanha, Que achar gente vizinha em terra estranha. MARIZ, Dial. 1, 1 Onde reina a inveja, não pôde haver *alegria*.

*Sucesso feliz, acontecimento venturoso, ou qualquer motivo de prazer e contentamento.* CAM. Ecl. 1, 6 Toda *alegria* grande e sumptuosa A porta abrindo vem ao triste estado. LOBAT. Palm. 5, 9 Nas *alegrias* ellas [lagrimas] são as que manifestão o que o coração dentro sente. SOUS. Hist. 1, 1, 1 Dura pouco qualquer *alegria* da vida.

*Objecto, que alegra, e dá contentamento.* DIAS, Paix. 4 E parece que lhe diria: Filho da minha alma, *alegria* de meu coração, e lume de meus olhos, &c. LUZ, Serm. 1, 2, 127. col. 3. Amor meu, *alegria* minha, como permitis ser eu tão atormentada com dor? LEON. DA COST. Convers. 2 Para me ver descansada Com Christo, minha *alegria*.

Pl. *Festas, divertimentos publicos.* RESEND. Chr. 1 E foi grande prazer em todo o Reino, e fizeramse muitas festas e *alegrias*. CAM. Luf. 5, 62 Com jogos, danças e outras *alegrias*. BRIT. Mon. 1, 2. c. 30 Fazião publicas *alegrias*, dando-se huns a outros os parabens.

Subst. que mais ordinariamente se lhe antepõe. *Cantico de...* HIST. DO COMEÇ. 66. *Canto de...* FERR. Poem. Eleg. 3. *Conto de...* CAM. Luf. 6, 40. *Demonstrações de...* GOUV. Rel. 3, 1. *Excesso de...* CART. DE JAP. 1, 412, 4. *Exercícios de...* LOB. Primav. 1, 1. *Extremo de...* CEIT. Serm. 2, 261, 4. *Festas de...* CAM. Luf. 5, 62. *Influxo de...* M. BERN. Medit. 2, 2. *Jubilos de...* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 1. part. 6. p. 750. *Memorias de...* CAM. Luf. 3, 121. *Mostras de...* MEND. PINT. Peregr. 47. *CASTR. Ulyss. 2, 89. Significação de...* GUERREIR. Rel. 5, 4, 2. *Sinal ou sinetes de...* DIAS, Paix. 27. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1. *Vehefencia de...* SOUS. DE MAC. Ev. 2, 51, 476. n. 6.

Epith. *Abundante.* MONTEIR. Art. 24, 8. *Admiravel.* CARDOS. Agiol. 1, 161. *Alta.* ANDRAD. Cerc. 13, 64, 4. *Animosa.* ALBUQ. Comm. 3, 39. *Boa.* FERR. Poem. Son. 1, 46. *Breve.* ORIENT. Lusit. 43. *Bruta.* CAM. Luf. 9, 26. *Constante.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 5, 70. *Consummada.* L. BRAND. Medit. 2, 5, 147. p. 272. *Continua.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 30. *Copiosa.* FR. MARC. Chr. 1, 3, 12. *Cordeal.* SEVER. Prompt. 27, 10, 87. *Costumada (não.)* BARRET. Flos Sanct. 2, 244, 1. *Cuidada (não.)* CAM. Luf. 1, 57. *Demasiada.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 147, 2. *Desacostumada.* PAIV. Serm. 2, 277. *Desigual.* LOB. Condest. 18, 28. *Desordenada.* FEO, Tr. Quadr. 1, 56, 2. *Desusada.* A. DE VASC. Anj. 2, 5, 10. part. 3. p. 622. *Discreta.* CHAG. Cart. 2, 52. *Dissimulada.* PAIV. DE ANDRAD. Casam. 18. *Doce.* CAM. Luf. 9, 88. *Enganosa.* LOB. Peregr. 1. *Entranhavel.* VID. DE SUS. 7. *Especial.* CART. DE JAP. 1, 339, 3. *Espiritual.* ARR. Dial. 10, 13. *Estavel (nunca.)* PER. Elegiad. 8, 116. *Estranha.* CAM. Luf. 1, 57. *ESPER. Hist. 1, 1, 30. n. 2. Estulta.* M. BERN. Florest. 2, 1, 10, B. *Eterna.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 5, 123. *Eternal.* D. CATH. INF. Regr. 1, 3. *Excelente.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 44. p. 719. *Excessiva.* FR. MARC. Chr. 1, 2, 55. *Exterior.* CEIT. Quadrag. 1, 15, 4. *Extraordinaria.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 35. *Extremada.* SOVER. Hist. 1, 9. *Falsa.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5. B. *ESTAÇ. Rim. 96. Festejada.* PINHEIR. Oraç. *Festiva.* M. BERN. Florest. 4, 12, 107. *Festival.* ARR. Dial. 10, 76. *Fingida.* ORIENT. Lusit. 38. *Firme.* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 77, 20. *Fundada (mal.)* LISB. Jard. 198, 29. *Geral.* S. MAR. Chr. 2, 11, 9. n. 5. *Gozosa.* M. BERN. Medit. 7, 1. *Grande.* CAM. Luf. 5, 75. *FERNAND. Palm. 3, 14. Grave.* S. ANN. Chr. 2, 13, 351. *Honesto.* FR. MARC. Chr. 1, 4, 9. *Humana.* LISB. Jard. 42, 3. *Igual.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 5, 70. *Immensa.* LEÃO, Descripç. 68. *Imperturbavel.* ALV. DA CUNH. Escól. 18, 1. *Impia.* LISB. Jard. 41, 2. *Incognita.* CAM. Luf. 9, 88. *Incrivel.* SABELL. Eneid. 1, 2, 8. *Indeficiente.* M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 362. *Ineffavel.* CALV. Homil. 1, 706. *Inefimavel.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 5. *Inexplicavel.* M. BERN. Florest. 4, 12, 101. *Infinita.* CART. DE JAP. 1, 329, 4. *Injusta.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 2. *Insana.* CAM. Luf. 9, 26. *Interior.* GUERREIR. Rel. 5, 3, 14. *Intima.* M. BERN. Medit. 15, 5. *Intrínseca.* AZUR. Chr. 3, 9. *Justa.* L. BRAND. Medit. 2, 5, 151. p. 296. *Leve.* MONTEIR. Art. 8, 3. *Liquida.* M. BERN. Medit. 7, 1. *Louca.* M. BERN. Florest. 4, 1, 457. *Maravilhosa.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 10, 38. *Milagrosa.* FR. MARC. Chr. 1, 2, 71. *Moderada.* CHAG. Cart. 2, 52. *Modesta.* ARR. Dial. 10, 14. *Momentanea.* CHAG. Serm. Genuin.

3, 61. *Mundana.* LISB. Jard. 43, 6. *Nescia.* LOB. Condest. 18, 26. *CHAG. Ramilh. 8, 33. Notavel.* GOUV. Rel. 1, 1. *Nova.* LOB. Condest. 11, 22. *SOUS. Hist. 3, 6, 5. Particular.* CART. DE JAP. 1, 200, 2. *Perfeita.* LUZ, Serm. 2, 135, 2. *Perpetua.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 5, 69. *Prodigiosa.* BARRET. Flos Sanct. 1, 333, 2. *Publica.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 97. *Pura.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 36. *Religiosa.* CATH. ROM. 216. *Revoltoza.* CORT. R. Naufr. 1, 3. *Santa.* CATH. ROM. 216. *Saudosa.* B. ESTAÇ. Rim. 149. *Secreta.* GRAN. Serm. 13, 49. *Segura.* B. ESTAÇ. Rim. 89. *Singular.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 10. *Soberana.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 5, 123. *Soberba.* CALV. Homil. 2, 623. *Socegada.* EUFROS. 1, 1. *Solida.* L. ALV. Am. 40. *Suaue.* AFF. GUERREIR. Fest. 28. *GALHEO. Templ. 7, 6. Subita.* CAM. Luf. 9, 51. *LOBAT. Palm. 5, 4. Summa.* CARD. INF. D. HENR. Medit. 80. *Superabundante.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 12. *Sumptuosa.* CAM. Ecl. 1, 6. *Temperada.* D. CATH. INF. Regr. 1, 16. *Temporal.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3. *Terna.* MATT. Jerus. 16, 24. *Terrena.* MONTEIR. Art. 27, 3, 17. *Transitoria.* FEO, Tr. Quadr. 2, 93, 1. *Trafordinaria.* PAEZ, Serm. na Vid. de Fr. Sim. de Rox. 59. *Triunfal.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 254, 4. *Tyranna.* VEIG. Laur. Ecl. 1. *Vãa.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 10. *Varia.* ORIENT. Lusit. 43. *Verdadeira.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 28, 8, 506. *Vível.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 44. p. 719. *Viva.* M. BERN. Medit. 15, 5. *Universal.* CEIT. Serm. 1, 70, 3.

Verb. *Achar...* em alg. c. PAEZ, Serm. 2, 93, 3. *Alcançar...* CEIT. Quadrag. 1, 151, 3. *Andar em...* (estar ou viver alegre.) M. BERN. Medit. Exhort. 3. *Banhado de...* ou em... CARDOS. Agiol. 2, 60. *CEIT. Serm. 2, 167, 1. Banhar-se em...* SOVER. Hist. 1, 1. *Caber (não) em si de...* M. BERN. Florest. 1, 2, 62. *A. Causar...* d. alg. LEÃO, Descripç. 10. — em alg. FR. MARC. Chr. 1, 2, 72. *Cheio de...* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 42, 7. *Comprido de...* D. CATH. INF. Regr. 1, 24. *Conceber...* PURIF. Chr. 2, 43, 1. *S. 2. Dar...* d. alg. CAM. Luf. 9, 18. *CART. DE JAP. 1, 339, 3. Deitado de sua...* (privado.) GIL VIC. Obr. 1, 63, 4. *Desfazer-se em...* o coração a alg. CEIT. Quadrag. 1, 47, 4. *Encher de...* alg. ou alg. c. ROS. Vid. 2, 124, 3. *CEIT. Serm. 1, 136, 4. — a alma d. alg. ORIENT. Lusit. 163. Encher-se de...* CAM. Luf. 2, 88. *Enchem-se os peitos todos de alegria.* *Escurecer a...* CASTR. Ulyss. 1, 66. *Folgara bella Circe não houvesse Coufa, que esta alegria escurecesse.* *Fazer...* (causala.) GOES, Chr. de D. Man. 1, 38. *Ferver de...* GUERREIR. Rel. 3, 2, 4. *Começou de ferver de alegria, que parecia não cabia em si.* — em... ESPER. Hist. 2, 11, 18. n. 5. *Insuir...* em alg. cont. alg. c. D. FERN. DE MEN. Vid. 5, 378. *E. insuiu com a sua vista grande alegria na sua armada.* *Infundir...* em alg. M. BERN. Medit. Exhort. 3. *Levar...* de alg. c. CART. DE JAP. 1, 120, 3. *Todos levãrão muita alegria das boas novas de Ximabará.* *Metter...* d. alg. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 197. *Mostrar...* abs. CASTANHOS. Hist. 15. — de alg. c. FR. MARC. Chr. 1, 2, 65. *CORT. R. Cerc. 9, 118. Mover...* em alg. CAM. Luf. 10, 4. *PAIV. Serm. 1, 306. Ocupado de...* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 6. part. 6. p. 908. *Orvalhado de...* (dos olhos) EUFROS. 1, 1. *Olhos orvalhados de alegria socegada.* *Parir...* FR. MARC. Exerc. 300. *Huma pouca de dor corporal pare perpetua alegria.* CAM. Anfitr. As vezes grandes tristezas Parem grandes alegrias. *Penetrado de...* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 6. part. 6. p. 908. *Perder a...* CALV. Homil. 2, 151. *Pôr em...* alg. LOBAT. Palm. 2, 27. *Possuir...* CALV. Homil. 2, 151. *Pullar de...* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 153, 21. *Receber...* abs. PIN. Chr. de Aff. IV. 7. — cont. alg. c. LUZ, Serm. 2, 2, 87. col. 1. — em si. BARRET. Flos Sanct. 2, 244, 1. — em sua vontade. AZUR. Chr. 3, 9. — no coração. LOBAT. Palm. 5, 4. *Reprimir a...* PAIV. DE ANDRAD. Casam. 4. *Sentir...* abs. PAIV. Serm. 1, 306. — em alg. c. isto he, por sua causa. FEO, Tr. 2, 120, 4. — em seu coração. FR. MARC. Chr. 1, 2, 55. *Ser a...* de alg. ESPER. Hist. 2, 11, 27. n. 4. — alg. c. de... para alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1. *Servir de...* d. alg. L. BRAND. Medit. 1, 2, 48. p. 304. *Sobresaltado de...* SOVER. Hist. 1, 5. *Temperar a...* de alg. CASTILH. Elog. 291. *Ter...* abs. CART. DE JAP. 2, 27, 4. — de alg. c. CEIT. Quadrag. 1, 1, 3. *Tirar a...* d. alg. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 18, 74. *Toldarse a...* TELL. Chr. 2, 6, 42. n. 8. *Tomar...* com alg. c. FR. A. DE S. DOM. Vid. 72, 1. — de alg. c. FR. MARC. Chr. 1, 4, 3. *Trasbordar de...* Da alma. M. BERN. Parais. 66. *Trazer...* d. alg. GIL VIC. Obr. 4, 225. LISB. Jard. 38, 2. *Vestirse de...* isto he, de festa ou de gala. ESPER. Hist. 2, 9, 7. n. 3.

Adag. *Alegria cetta ou secteta, candéa morta.* DELIC. Adag. 16 — 157.

Ece

Ale

*Alegrias* entrudo, que amanhã será cinza. DELIC. Adag. 177.

A mulher, e a vinha o homem lhe dá *alegria*. BLUT. Vocab. Suppl.

Em Paço escuro não entra *alegria*. BLUT. Vocab.

Faze da noite noite, e do dia dia, vivirás em *alegria*. DELIC. Adag. 123.

Na casa de quem joga, a *alegria* pouco mora. DELIC. Adag. 94.

Para hospede a melhor iguaria he a *alegria*. DELIC. Adag. 35.

Semea, e cria, terás *alegria*. DELIC. Adag. 15.

Tristza sobre *alegria*, dobrada fadiga. DELIC. Adag. 173.

**ALEGRIA**. s. f. O mesmo que Gergelim. CASTANHOS. Hist. 26

Couves cozidas com azeite, que fazem de huma femente, como de *alegria*, porque de oliveiras o não ha.

**ALEGRÍSSIMO**, A. superl. de Alegre. CORT. R. Nautr. 13, 149  $\gamma$ . GUERREIR. Rel. 4, 2, 7. MONTEIR. Art. 23, 386  $\gamma$ .

**ALEIJADO**, A. p. p. de Aleijar. Usase como adj. Privado do uso de algum membro do corpo. Dizse das pessoas.

Reg. *abs.* ou de. BARR. Dec. 1, 7, 11 Seu irmão Aleixo de Sousa foi *aleijado* de hum braço. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28

Dalli o levarão em côlos de homens, *aleijado* da perna esquerda. MEND. PINT. Peregr. 11 Dos quaes [feridos] os nove ficarão depois *aleijados*.

Reg. de para declarar a enfermidade ou instrumento. LUC. Vid. 6, 1 Dos que ficarão vivos; poucos ou nenhum, que não andasse *aleijado* do ferro ou fogo dos inimigos. SANT. Ethiop. 1, 2, 1 Alguns delles ha tão *aleijados* desta enfermidade, que não podem andar.

*Leso*, que perdeu o seu natural uso. Dizse dos membros. BRIT. Chr. 1, 28 E fazendo o final da Cruz sobre o braço e mão *aleijada*, disse a mãe, que o chamasse. PAEZ, Serm. 2, 179, 1 Offerecerão a Christo hum homem, que tinha huma mão secca, curta, e *aleijada*. FR. LEÃO Bened. 1, 2, 3, c. 5 Tinha o dito Velho huma das mãos *aleijadas*, &c.

Met. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 42 Sem liberdade todo o gosto he *aleijado*. CEIT. Serm. 1, 117, 2 Andai, que não ha amor *aleijado*, e que careça de obras. D. F. MAN. Apol. 373 Tão tortos e *aleijados* são os engenhos dos vossos Paizanos!

*Aleijado* de alguma cousa ou por alguém. Sujeito, prezo, privado do uso dos sentidos, ou liberdade natural por effeito de alguma paixão. PIN. Chr. de Aff. IV. 9 Já cria, que não procedia de moridades, mas de pura malicia, ou de ser nos amores daquella mulher cego em tantas contrariedades, ou *aleijado* dos sentidos de todo. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 32 Eurimantes... vendo seu extremado parecer, ficou *aleijado* por ella. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 Sou *aleijado* d'amores.

**ALEIJAMENTO**. s. m. antiq. O mesmo que Aleijão. ORDEN. DE D. MAN. 1, 65 Quando se houverem de tirar algumas inquirições sobre caso de morte, ou de *aleijamento*, ou deformidade do rosto &c. LEÃO, Reporr. 56 Inquirições de feitos civeis de cem cruzados pera cima, de morte, *aleijamento*, ou disformidade, ou de furto grande, que as tirem os Juizes, e não os Inquiridores. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 357 E se por razom de servirem em as ditas guerras... houverem os ditos *aleijamentos* &c.

**ALEIJÃO**. s. f. Privação do uso de algum membro do corpo. GOES, Chr. de D. Man. 2, 10 E pola manqueira e *aleijão* se aleijavão todos da mesma parte do corpo, dondo o Rei era aleijado. BRIT. Chr. 1, 20 Se levantou o menino são, e com os braços abertos a foi abraçar, sem apparecer nelle final de *aleijão*. SOUS. Vid. 2, 31 E o de S. Sufana, que o mesmo Senhor curou de huma *aleijão* tal das costas, que se não endireitava.

Met. CASTANH. Hist. 6, 107 Appareceo a nossa fortaleza sã, e a sua artilharia inteira e sem *aleijão*. BARR. Dec. 4, 7, 18 Natural *aleijão* dos avarentos, que sempre tem mais conta com a fazenda, do que com a honra e vida. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 1 A maior *aleijão*, que ha, he a do saber.

**ALEIJAR**. v. a. Privar do uso de algum membro do corpo, ou fazer perder a algum membro o seu natural uso. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da ediç. de 509 Se algum Freire aleijar outro Freire de algum membro &c. MOR. Palm. 2, 69 Deo tão grande golpe por cima do braço direito a hum dos irmãos do Duque, que corrandolhe as armas, e muita parte da carne, o *aleijou* de forte, que não podendo pelejar, sahio da falla. COUT. Dec. 4, 9, 4 Lo-

go alli supitamente se-lhe *aleijarão* as mãos áquelle Mourro.

Met. Sugeitar, prender, deixar sem acção ou liberdade as pessoas ou o animo por effeito de objecto maravilhoso ou que inspira paixão forte. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27 Tendo esculpido em seu peito sua gentileza e brandura, com que Fidomflor *aleijava* todas as mulheres, que pertendia namorar. EUFROS. 1, 1 Ao despedir, fezme huma mesura com recacho, que me *aleijou*. FERR. Brist. 1, 2 Como alcançou [Amor] tamanho poder nos corações dos homens, que os cega, que os *aleija*, que os ata, &c.

Aleijar. neutr. Perder o uso ou ficar privado do uso de algum membro do corpo. MEND. PINT. Peregr. 105 Ois de se recolhem rodos os que *aleijarão* na guerra em serviço delRei. ANDRAD. Chr. 3, 84 E os que *aleijavão* servindo na guerra, erão riscados do soldo e mantimento. FEO, Tr. 3, 163, 1 Das quaes [pessoas] humas no serviço do mundo cegarão, outras *aleijarão*, outras enfermarão &c.

**ALEIVE**. s. m. Calunnia, impostura, testemunho falso, accusação supposta e fraudulenta. LEÃO, Orig. 2, 11 põe esta palavra no numero das antigas, porém sem razão. BARR. Dec. 4. Apolog. Nós, porque não somos accusados do *aleive*, que era posto a Apelles &c. SA' DE MIR. Carr. 1, 38 Ao nosso alto e excellente Dom Diniz, Rei tão louvado, Tão justo, a Deos tão temente Falsa e maliciosamente Foi grande *aleive* assacado. LEÃO, Chr. de D. J. I. 10 E quantas mortes e malefícios lhe requerião, perdoava, tirando traição ou *aleive*.

Verb. *Affacar*... d'alg. SA' DE MIR. Carr. 1, 38. PAIV. Serm. 2, 537. *Committer*... contra alg. PROV. DA HIST. GEN. 3, 6, 90. p. 800. ann. 1414. *Fazer*... d'alg. LUZ, Serm. 1, 2, 37, col. 2. *Impôr*... d'alg. LUZ, Serm. 1, 2, 37, col. 2. *Levantar*... *abs.* REG. Instr. 93. — d'alg. CALV. Homil. 1, 59. ACAD. DOS SING. I, 9, Oraç. *Padeecer*... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 246, 20. *Pôr*... d'alg. GOES, Chr. do Princ. 37.

**ALEIVOSAMENTE**. adv. mod. Com *aleivosia*. FERNAND. Palm. 4, 31 Foi desta maneira tratado de hum Cavalheiro da tua Corte *aleivosamente*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 20 O matarão traidora e *aleivosamente*. SOUS. Hist. 1, 6, 15 Porque este [Abimelech] pera reinar 16, matou *aleivosamente* setenta irmãos, filhos legitimos.

**ALEIVOSIA**. s. f. Traição, infidelidade, acção commettida contra a vida e pessoa de alguém, faltando-se á boa fé, amizade, seguro ou confiança, que se devia esperar de quem a faz. SA' DE MEN. Mal. 4, 4 Depois que executou sua tyrannia Nos de Luso com tanta *aleivosia*. VIEIR. Serm. 1, 11, 6. col. 820 O que me admirou sempre... he que não tentasse Saul esta *aleivosia* [a morte de David] em quanto tinha o demonio no corpo. ORDEN. DE D. PEDR. 5, 37 *Aleivosia* he huma maldade commettida atreçoadamente sob mostrança de amizade.

Epith. *Barbara*. TELL. Hist. 5, 11, 239. *Deshumana*. L. ALV. Am. 16. *Enorme*. VIEIR. Serm. 1, 11, 6. col. 820. *Palliada*. PAEZ, Serm. 1, 318.

Verb. *Committer*... L. ALV. Serm. 2, 17. 5. n. 14. *Executar*... L. BRAND. Medit. 1, 2, 48. p. 307. *Fazer*... d'alg. FEO, Tr. 2, 98, 3. *Tentar*... VIEIR. Serm. 1, 11, 6. col. 820.

**ALEIVOSO**, A. adj. Que commette *aleivosia*, que faz mal a alguém debaixo da boa fé e amizade, ou do seguro e confiança, em que se estava. He voz muito antiga em Portugal, e se acha em BRAND. Mon. 3, 8, 14. Escrit. do tempo do Conde D. Henr. e 4. Escrit. 14. p. 271  $\gamma$ . do tempo de D. Sanch. II. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 2 Já me vio esta *aleivosia*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 13 Vamos matar aquella *aleivosia* da Abbadessa, que he parenta da Rainha, e sua creada. D. F. MAN. Cart. de Guia, 142 Alguns, que dão em se torcer para suas creadas com grande perigo certo da reputação de sua casa, a quem elles mesmos são *aleivosos*.

Met. ARR. Dial. 7, 6 Oh quem houvera deixado os prados floridos, e estradas reaes dos vicios *aleivosos*. SOUS. Hist. 1, 2, 15. Chora, trabalha, cança, derrama esse fangue *aleivoso*. CHAG. Obr. 1, 17, 17 Eis aqui porque os corações sao balanças *aleivosas*.

*Aleivoso*. *Obrado á traição ou com aleivosia*. SA' DE MEN. Mal. 4, 93 Chegou deste *aleivoso*, horrendo feito A fama.

Adag. A hum tredo dous *aleivosos*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6.

Fermoso, e *aleivoso*. DELIC. Adag. 130.

Pera hum traidor dous *aleivosos*. DELIC. Adag. 89.  
**ALEIXAR.** v. a. antiq. e pouc. uf. *Apartar, desviar.*  
 Também se usa com pron. pess. CANÇON. 11, 3. Item  
 como do cuidar, Vem o primeiro ferir, E não em  
 vós *aleixar*.

Adag. Quem dos seus se *aleixa*, a Deos leixa.  
 FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3.

**ALEM.** prep. *Da parte de lá, ou mais adiante ou acima.*  
 Dos lugares. Segundo LEÃO, Orig. 16 he hum dos vo-  
 cabulos, que os Portuguezes tem seus nativos. FERR.  
 Poem. Son. 2, 42 Aguiá divina, que tão altamente  
 De Deos guiada, *alem* dos céos voalte. Sous. Hist. 3,  
 2, 9 Havia em tempos antigos no termo de Seruval,  
*alem* do valle, que chamáo de Santos &c. TELL. Chr. 1,  
 1, 22. n. 9 Retirou-se a huma quinta solitária... situada  
 duas legoas *alem* da Cidade do Porto.

*Da outra parte.* Dizse a respeito dos rios e do  
 mar. HIST. DO COMEÇ. 80 E aquella região d'*alem* do  
 rio Jordão. CASTR. Ulyss. 9, 89 Grande foccorro, com  
 que Alpheo chegára, Que *alem* do Têjo os largos  
 campos ara. VIEIR. Serm. 4, 10, 8. n. 369 Quizerão os  
 de *alem* do Jordão deter a Christo, para que estivesse  
 alguns dias com elles.

Algumas vezes se supprime a particula *de*, que se  
 lhe pospõe. FR. MARC. Chr. 1, 1, 43 Determinou pas-  
 sar *alem* mar ás partes de Suria. CUNH. Catal. 1, 1 Em  
 quanto esteve d'*alem* Douro. S. MAR. Chr. 1, 5, 2. n. 1  
 Assim se dilatou e propagou o santo Instituto dos Cle-  
 rigos ou Conegos Agostinhos, não somente pelas partes  
 de Africa, mas também pelas de *alem* mar, isto he, por  
 Europa.

**ALEM.** abt. ou Alem mar. Dizse das terras e con-  
 quistas ultramarinas, e particularmente das de Africa.  
 ORDEN. DE D. MAN. 2, 9. E qualquer que o contrario  
 fizer, será degradado dous annos pera cada hum dos lu-  
 gares d'*alem*. MOR. Dial. 1, 14 E se por acaso algum Es-  
 cudeiro *alem*, ou na guerra de Castella fez algum fei-  
 to finalado &c. BARR. Dec. 1, 1, 4 E não mandou seus  
 vassallos passar *alem* mar, romper terras, que Deos deo  
 por pasto dos brutos. BERN. Lim. Ecl. 7 Bebeo do nosso  
 sangue quentes lagos A tetra d'*alem* mar.

Tambem se diz a respeito de qualquer lugar fron-  
 teiro a outro, medeando algum rio. TELL. Chr. 2, 6,  
 52. n. 3 Pera o não desinquietares os recados do Paço, e  
 os pertendentes da Corte, se passava [o P. Luiz Gon-  
 galves] da banda d'*alem*, e se hia retirar em huma gran-  
 ja... junto de Caparica.

Corresponde-lhe algumas vezes *Aquem* para designar  
 a situação dos lugares com relação a algum outro, que  
 lhes fica no meio. CAM. Lus. 7, 17 *Alem* do Indo jaz,  
 e *aqueum* do Ganges, Hum terreno mui grande, e  
 affás famoso. GAVI, Cerc. 1, 5 Este pregão abalou to-  
 da a Berberia d'*aqueum*, e d'*alem* dos montes Athlantes.  
 FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 2. c. 28 E ficando huns *aqueum*,  
 outros *alem* do rio Lima.

*Antes, primeiro que.* A respeito do tempo. ART.  
 DE FURT. 3 Deixando pontos, que nos ficão *alem* do mun-  
 do antes de haver homens &c.

*De mais, fóra.* A respeito do modo. ORDEN. DE  
 D. MAN. 3, 1 E o Julgador... *alem* da citação ser nenhuma,  
 pagará... as custas. CORT. R. Cerc. 1, 7 *Alem* do  
 odio grande, que mostrava A os Portuguezes ter, e *a-*  
*lem* da ira &c. ARR. Dial. 3, 14 *Alem* de carecerem do  
 lume da Fé, tem escurecido o da razão.

*Alem* disso, *Alem* disto, *Alem* de que ou do que  
 &c. São locuções, de que se usa, para denotar aquillo,  
 de que antes se tem fallado. CAM. Lus. 5, 71 E *alem*  
 disso nenhum contentamento. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 10  
 E *alem* disto he ella [vida contemplativa] mais pacifi-  
 ca, que a activa. LOB. Cort. 3, 28 & *Alem* do que tem  
 elle tantas partes e entendimento, que &c. D. F. MAN.  
 Apol. 61 *Alem* de que, tempo, amor, e dinheiro não se  
 podem gastar.

*Fraç.* Estar... de alg. c. Met. *Serlbe superior.* FERR.  
 DE VASC. Aulegr. 2, 7 Não ha cá mulher, por simpres  
 que seja, que não este *alem* de vossas tredices.

*Ir...* Met. *Passar adiante, avantajarse.* GRAN.  
 Comp. 1, 5 Muias vezes quando cuido nisto, e olho  
 quáo *alem* vai a bondade e misericordia de Deos, do que  
 os homens puderão acertar a pedir ou desejar, &c. D.  
 F. MAN. Apol. 172 *Alem* vai a disputa, postoque incom-  
 petente!

*Passar...* Met. *O mesmo que Ir...* B. ESTAÇ. Rim.  
 158 & Que não podendo a dôr *passar alem*, Com teu

amor *alem* della *passaste*. VID. DE SUS. 37 He melhor chã  
 felho ficar antes *aqueum* hum pouco, que *passar alem* mais  
 do que he razão.

Alem. adv. lug. *Adiante.* LOB. Ecl. 5 Hoje *alem*  
 n'aquella estrada. ORIENT. Lusit. 12. & Armia *alem* nes-  
 foutro monte móra.

Por ahi *alem*: Form. adv. de que se usa com alguns  
 verbos para designar alguma coisa indeterminada ou ex-  
 traordinaria. D. F. MAN. Apol. 180 Este pto cutador, que  
 se foi, este homem he de *por ahi alem*. CHAG. CART.  
 2, 149 Porque lhe affirmo, que me deo affás sobrefal-  
 tos, e me desinquietaou outra vez com irme *por ahi a-*  
*lem*. M. BERN. Serm. 1, 6, 5 Dai com esses aparelhos  
*por ahi alem*.

Alem. subst. PINHEIR. Summar. 26 Saíamos do Egy-  
 pto, das leis do mundo, do *aqueum* ou *alem* do mundo,  
 do não sei que do mundo &c. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6,  
 106. p. 41 Que tivesse eu seguro o campo, e que do  
*alem* perdesse cuidado. CHAG. Cart. 2, 28 *Alem*, e infi-  
 nitos *alens*, de mais de tudo o que digo.

Adag. *Alem* ou *aqueum* vejas sempre com quem.  
 HERN. NUN. Refran. 7. &

**ALEMÁNICO**, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Alemão.*  
 MARIZ, Dial. 3, 3 Entrando a sua generosa casa [de  
 Austria] no sacro Imperio *Alemanico*.

**ALEMÁNISCO**, A. adj. *O mesmo que Alemão.* JER. CAR-  
 DOS. Dict.

**ALEMÃO**, AA. adj. *Da Alemanha, ou pertencente a Ale-*  
*manha.* BARR. Dial. em louv. 57. & Também compôs a  
 lingua *Alemãa* em arte. MEND. PINT. Peregr. 85 Aonde  
 quiz nosso Senhor que achámos prezo hum homem *Ale-*  
*mão*. R. B. DE MAC. Rel. 2, 2 Servia em França com hum  
 Regimento de Infantaria *Alemãa*.

Pl. Alemães, e alguma vez Alemões. BRIT. Chr.  
 2, 8 Avisando a Lothario... e aos mais senhores *Ale-*  
*mães* da injusta intusão. FEO, Tr. 1, 84, 1 Attribuindo  
 a suas orações o não perécer com sede o exercito, que  
 levava consigo pera fazer guerra aos *Alemões*. FR. F.  
 BRAND. Oraç. 8 Havia Emperadores de nomes *Alemões*.

**Alemão**, subst. *A lingua Alemãa.* FR. MARC. Tr. 4,  
 24 He argumento quasi sem falta, que se fôr hum ho-  
 mem em Alemanha, e não fallar *Alemão*, que não he  
 Alemão. BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 8, 66 Bandeira em *A-*  
*lemão*, quer dizer banda ou cinta.

**ALEMÃO**, s. m. *O natural de Alemanha.* GIJ. Vic. Obr.  
 3, 178 Não cuideis que he desse geito, Vedes vós  
 hum *Alemão*, Assi he elle tão direito, Hum man-  
 cebo tão bem feito, Que he huma consolação. CASTANH.  
 Hist. 4, 27 E no tom da falla parecem [os Chins] *A-*  
*lemães*. VIEIR. Serm. 1, 2, 5: col. 116 O *Alemão* e o  
 Ethiope, todos alli são da mesma côr.

**ALEMBRADO**, A. ant. p. p. de Alebrar. FERN. LOP.  
 Chr. de D. J. I. 1, 98. D. HILAR. Voz, 152. Gouv. Jorn.  
 1, 13.

**ALEMBRANÇA**, s. f. ant. *O mesmo que Lembrança.* LOP.  
 Corr. 3, 27. &

**ALEMBRAR**, v. a. ant. *O mesmo que Lembrar*, e he co-  
 mo hoje se diz. GOES, Chr. de D. Man. 1, 13. FR.  
 MARC. Chr. 1, 4, 1. CORT. R. Cerc. 4, 47.

Neutr. Vej. Lembrar. RESEND. Ida da Inf. Hist.  
 DO COMEÇ. 56. & BERN. Rim. do Bom Jef. Canç. 3.

**ALEMEDA**, s. f. ant. Vej. Alameda.

**ALEM MAR.** Vej. Alem.

**ALEMO**, s. m. ant. Vej. Alamo. BERN. Lim. Ecl. 4. CAMP.  
 Recéb. 140. &

**ALEMOA**, s. f. *Mulher natural de Alemanha.* JER. CARDOS.  
 Dict. BENT. PER. Thes.

**ALENTADAMENTE**, adv. mod. *Com alento e esforço.* PINT.  
 Rib. Rel. ao Pontif. 239 Mas se lhe occasionava a af-  
 fronta de se cuidar que não tinham obrado em serviço de  
 seu Rei tão *alentada* e valerosamente como os Grandes  
 de Judá. ARAÚJ. Success. 3, 19 Com os quaes se travou  
 a escaramuça tão *alentadamente*, que &c. VIEIR. Voz. 15,  
 1, 4. p. 19 Em cujo dia succedeo a batalha, a pelejá-  
 rão tão *alentadamente*, e a vencêrão tão gloriolosamente,  
 que &c.

**ALENTADO**, A. p. p. de Alentar. Gouv. Rel. 2, 25.  
 TELL. Chr. 1, 1, 2. n. 3: Sous. DE MAC. Ulyssip. 5,  
 50.

Usase como adj. *Esforçado, valente, robusto, de*  
*muitas forças.* TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 2 De repente fi-  
 cou chèo de carne, e elle valente nas forças, e *alentado*  
 na faude. L. ALV. Ceo, 2, 3 Estavão chãos de vicios  
 nos ossos, quando no mundo erão terror dos *alentados*.

VIEIR. Serm. 2, 5, 4. n. 146 Os peixes como frios; e sem azas, deixarão-se ficar onde nascêrão, as aves, como *alentadas* e generosas, mudarão elemento.

Met. SOUS. Hist. 3, 6, 15 E não falte mais *alentado* Escritor, que delles componha particular e famosa Historia. TELL. Chr. 1, 1, 18. n. 3 Sahio tão *alentado* e perfeito Religioso, que &c. VIEIR. Serm. 12, 9, 2. n. 155 E homens de espirito tão *alentados* são mais para desfazer as difficuldades na execução, que para consultar se se devem ou não emprender.

**ALENTAR.** v. a. *Alimentar, sustentar, nutrir.* CEIT. Quadrag. 1, 241, 1 Aqui se excluem todos os mantimentos, que a industria humana buscou pera sustentar e *alentar* o homem. VIEIR. Serm. 2, 6, 6. n. 191 Mas assentarse á mesa para *alentar*, para sustentar, para recrear a vida, e que o mesmo bocado, que metto na bocca se me converta em laço na garganta, muito maior rigor &c. CARDOS. Agiol. 3, 10 E como era ermo, e não trazia com que *alentar* á humanidade, o companheiro o romou &c.

*Esforçar, animar, injuir alento ou vigor.* SOUS. Vid. 4, 2 Corre a voz pelo monte, alvoroça e *alenta* a todos. GUERREIR. Rel. 1, 1, 13 E servem grandemente para os *alentar* e pôr em fervor nas coufas de Deos. VIEIR. Serm. 1, 13, 1. col. 908 A alegria *alenta* e vivifica, mas se he excessiva, mata.

Met. LEÃO, Chr. de D. J. I. 89 Pois aquella jornada se fazia por servir a Deos, elle *alentaria* sua tenção. M. THOM. Insul. 5, 1 *Alenta*, ó Nynfa, agora o novo canto. CES. Summ. 3, 8 O primeiro [governo] acredita as forças do Principe, o segundo *alenta* conspirações.

*Alentar.* neutr. *Respirar, tomar o alento ou a respiração.* CORT. R. Naufr. 3, 38 & E hum furioso *alentar* lhe affronta o peiro. GAVI, Cerc. 14, 58 & Achou Luiz de Crafo mandando que tirassem debaixo dos pés hum soldado, que ainda *alentava*, que depois com boa cura viveo.

**ALENTERNA.** s. f. ant. Vej. Alanterna.

**ALENTO.** s. m. *Respiração, folego, baso.* Do Lat. *Anbelitus.* Porém LEÃO, Orig. 16 o traz no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos. MOR. Palm. 1, 18 A fraqueza lhe impedia o *alento*. PER. Elegiad. 17, 266 Quietar queria o soluçoso *alento*. BRIT. Mon. 2, 7. tit. 2 Hum basilisco, que com sua vista e *alento* mortifero tinha tirado a vida a muitas pessoas.

Epith. *Apreffado.* CORT. R. Cerc. 14, 243. *Fraço.* LOB. Condest. 16, 20. *Frio.* LOB. Condest. 13, 7. *Mortifero.* BRIT. Mon. 2, 7. tit. 2. *Natural.* FERNAND. Palm. 3, 90. *Pestifero.* SOUS. DE MAC. Ev. 1, 16, 74. n. 7. *Soluçoso.* PER. Elegiad. 17, 266. *Suavissimo.* CHAG. Cart. 2, 169. *Tíbio.* PER. Elegiad. 18, 272. *Venenoso.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 37. *Vital.* CORT. R. Naufr. 9, 98. *Ultimo.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 356. *Ultimos da vida.* CARDOS. Agiol. 2, 226.

Verb. *Cobrar ...* MOR. Palm. 1, 2 Sentandose por *cobrar alento*. BRIT. Chr. 1, 20 Dava sua palavra, que o enfermo mortal tornasse a *cobrar alento*. *Dar ...* BARRET. Eneid. 3, 135 E por este ar, que dá o vital *alento*, Vos desconjuro, ó Teucros. CHAG. Obr. 1, 1, 1. Porque o Senhor o tomou nas mãos, e lhe deo *alentos* de vida. *Desfalecer o ... a alg.* CORT. R. Naufr. 9, 86. *Esforçar o ...* ACAD. DOS SING. 1, 11, Oraç. *Exhalar os ultimos ... &c. (expirar.)* CARDOS. Agiol. 2, 226 *Exhalasse os ultimos alentos* dos vitas espiritos nas mãos do Creador. *Falecer o ... a alg.* CASTR. Ulyss. 2, 75. *Faltar o ... a alg.* FERNAND. Palm. 3, 90. MAUS. Aff. Afr. 2, 22. *Forçar o ... (supprimillo.)* FERR. Poem. Hist. de S. Comb. *Força o alento* quanto ella mais póde. *Lançar ... Da bocca.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 37 *Lançava a bocca venenoso alento*. *Perder o ... Fazer perder o ... a alg.* LOBAT. Palm. 5, 54. *Render os ultimos ... ou os ultimos da vida. (morrer, expirar)* CARDOS. Agiol. 2, 16, 2. CARV. Chorog. 2, 1, 1. *Respirar o ... Do mesmo alento.* PER. Elegiad. 18, 272 Olhando se *respira* o frio *alento*. *Tomar ...* BARR. Dec. 3, 6, 5. CAM. Luf. 7, 82.

Poet. *Arajem, baso, sopro.* Do vento. POEM. DA CREAÇ. 2, 39 E dentro o fresco *alento* recolhião. SA. DE MEN. Mal. 5, 32 E brando o vento Respirava nas velas fresco *alento*. GALHEG. Templ. 1, 28 De Zephyro gentil brandos *alentos*.

Met. *Esforço, valor, vigor do animo.* CORT. R. Cerc. 18, 345 E sempre anima Os soldados, que vê falharlhe *alento*. SOUS. Vid. 1, 6 Aqui tomou Fr. Bertholomeu hum pouco de *alento*, parecendolhe que se hia convencendo a Rainha. VIEIR. Serm. 10, do Ros. 17,

8, 74 E agora que estava só [a adúltera] lhe fallou o Senhor e não só lhe perdoou os peccados passados, mas com suas divinas palavras lhe deo *alentos* para não commetter outros.

Epith. *Admiravel.* ACAD. DOS SING. 1, 17, Eleg. *Brioso.* S. ANN. Chr. 1, 21, 124. *Esforçadissimo.* S. ANN. Chr. 1, 36, 207. *Fraço.* ACAD. DOS SING. 1, 15, Oct. 7. *Generoso.* TELL. Chr. 2, 4, 37. n. 4. *Incançavel.* COMM. DE RUI FREIR. 2, 36. *Novo.* ANDRAD. Instit. 68. FERNAND. Palm. 3, 67.

Met. M. THOM. Insul. 2, 2 Zephyro novo *alento* ás flores dava. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 12 A muita fraqueza do corpo costuma muitas vezes debilitar as forças do espirito, e enfraquecer os *alentos* do engenho. CES. Summ. 1, 5 Dissensões herdadas sustentão inimizadas em prolixo *alento*.

*Robustez, forças do corpo.* BARR. Dec. 3, 3, 6 Que foi vida pera os nossos, por estarem taes, que não tinham já *alento* e usavão muito sangue. MOR. Palm. 2, 87 Em pequeno espaço nem nelles havia *alento* pera pelejarem, nem acordo pera mais que entenderem tão sómente em ampararse. SOUS. Hist. 1, 1, 17 De sorte que perdia o *alento*, e não podia dar passo.

Verb. *Alcançar ... de alg. c.* MAUS. Aff. Afr. 12, 189 & *Beber ...* ANDRAD. Cerc. 13, 65, 2 Confiança o Christão, e *alento bebe*, Arreceio o infiel Turco perverfo. *Cobrar ...* BRIT. Mon. 2, 7. c. 20. *Dar ... a alg.* FERR. Poem. Hist. de S. Comb. *Desamparar o ... a alg.* TELL. Chr. 2, 6, 39. n. 4. *Enfraquecer os ... a alg.* TELL. Chr. 1, 18, 1. n. 5. *Faltar o ... a alg.* CORT. R. Cerc. 18, 345. — *a alg. c.* ACAD. DOS SING. 1, 4, Oraç. *Falto de ...* ACAD. DOS SING. 2, 10, Romanc. *Insundir ...* CASTR. Ulyss. 5, 69. *Inspirar ... em alg.* M. THOM. Insul. 10, 5. *Receber ... para alg. c.* PAIV. Serm. 1, 155 & *Ter ...* BARR. Dec. 3, 3, 6. *Tomar ... abs.* Das pessoas. CAM. Luf. 7, 87. CEIT. Serm. 2, 249, 2. — Das coufas: TELL. Chr. 2, 6, 37. n. 9. — *com alg. c.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 55. — *para alg. c.* PAIV. Serm. 1, 29 &.

*Alento.* *Alimento, sustento.* LUC. Vid. 2, 23 Ordenouse que as antecipassem [as horas] e dessem logo aos corpos a refeição e *alento* necessario.

Poet. *Som, voz.* CASTR. Ulyss. 1, 76 Onde ao vento Espalhão queixas namoradas aves, Enchendo o ar de seu canoro *alento*.

*Inspiração divina ou poetica, estro, entusiasmo.* CORT. R. Naufr. 1, 1 A vós peço, Senhor, alto foccorro, Que o de Helycon não quero, nem que Apollo Levemente me inspire o doce *alento*. M. THOM. Insul. 1, 1 Se em doce canto alguma vez, Thalia, Me has de inspirar *alento* soberano. BARRET. Eneid. 3, 89 Os sinais te darei do sacro *alento*.

*Alentos.* pl. *Certos ornatos, que acompanhão e enfeitão de huma e de outra banda da cabeça o toucado de algumas Freiras.* M. BERN. Arm. 26, 8 *Alentos*, que mais propriamente se podem chamar desmaios da pudicicia e modestia, que vão espirando.

*Alveit.* *Certos buraquinhos, que estão dentro das ventas dos cavallos.* TR. DA GINET. 24, 66 & *Alentos* são huns buraquinhos, que os cavallos tem dentro dos narizes. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 24 E os buracos pequenos, que estão dentro das ventas [dos cavallos] a que chamão *alentos*. PINT. PACHEC. Tr. 31 As ventas [sejão] bem abertas, e côradas por dentro com muitos *alentos*.

**ALEO.** s. m. ant. *Troço de pão ou cajado, com que se jogava a choca.* FAR. E SOUS. Comm. de Cam. Ecl. 1, 18, deriva *aleo* de *alea*, que em Latim he jogo, e de *aleo*, que he jogador. SOUS. Hist. 2, 2, 21 D. Pedro de Menezes, que se achava acafo com outros mancebos em hum jogo do campo, e de exercicio, levantando hum troço de pão, com que acudia ao jogo (chamavãolhe os que jogavão *aleo*) disse alto, que com aquelle *aleo* sem mais armas, se atrevia elle a defender Ceira. ORIENT. Lusit. 186 Ao céu seu nome a brava espada erguendo, Que o seu antigo *aleo* de novo illustre &c. PURIF. Chr. 2, 7, 3. §. 6 Era o *aleo* hum instrumento de pão ao modo de hum bastão grosso de dous palmos de comprimento, de que se diz usavão os antigos no jogo do truque.

*O jogo da choca.* FERR. Ciof. 2, 3 Tu es ainda daquelle bom tempo, quando jogavão as mulheres o *aleo* na praça.

Met. PREST. Aut. 115 & Hum quer ser Rei, e mais Deos, Outros dominão por guerra, Hum quer terra, outro quer céos, E pera tão váos *aleos*, Não ha tantos céos, nem terra.

Antiq. CACION. 67  $\gamma$ , 3 Tu hias hum Serafim;  
Cousa pera ver do céu, Com teus apupos d'aleo,  
Contente do cramezjm.

**ALEONADO**, A. adj. *Avermelhado, que tem a cor de ruivão escuro, semelhante ao pêlo do leão.* ant. Alionado. BARR. Dec. 3, 3, 7 E assi tem por cima aquella cor alionada, e por dentro he alvo. A. GALV. Tr. 72 Tambem se semêa muito algodão, que de seu natural he branco, vermelho, preto, azul, verde, amarello, *aleonado* e d'outras diversas côres. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 O Principe vestido de roupa Franceza de cetim alionado.

**A'LERTA**. adv. *Cuidadosamente, com vigilancia e attenção.* Usase frequentemente com os verbos andar, estar, ou algum outro. BARR. Dec. 3, 7, 2 Antes ouvindo a revolta da Cidade, estiverão mais *alerta*. SA' DE MIR. Cart. 5, 21 Tem cobiça á bocca aberta, Isto que te assi parece, E trás que andas tanto *alerta*, Luz de fóra, e resplendece, Dentro não ha cousa certa. PINT. Rib. Rel. 1, 3 Põe todo o povo á roda delle [monte] e *alerta*.

Tambem se usa por si só, como interjeição, e he voz de quem reconmenda ou desperta a vigilancia em alguma cousa, e com que se manda estar attento. PER. Elegiad. 4, 54 Que vendo tal furor bradando apitão, E d'huma e outra parte *alerta* gritão. VIEIR. Serm. 4, 13, 3. n. 473 *Alerta*, flores, que a primavera da vida he o outono da morte. M. BERN. Exerc. 2, 6, 2. p. 403 *Alerta*, *alerta*, pegar das armas, e não largalas.

Olho *alerta*. uf. Fôrm. de adverrir que se esteja com cuidado, para evitar algum risco ou engano.

**ALESNORDESTE**. fôrm. adv. Marinh. *Para o Esnordeste.* PER. Elegiad. 6, 62 Nisto se vira o vento *alesnordeste*.

**ALETQ.** s. m. *Certa ave de rapina, especie de falcão.* FERNAND. FERR. Art. 3, 7 Os *aletos* crião nas Indias de Castella; e no Brazil... São pequenos, na plumagem differem de todos os demais; parte do peito, côxas, e ôveiro tem vestido de pennas ruivas, e o papo sem nenhuma pinta. O ruivo tem cor de milhano, a cabeça cercada quasi toda de huma lista de pennas da mesma cor: debaixo das azas em alguma parte das titellas tem pennas pardas com pintas atravessadas, como que imirias as dos outros falcões. Tem as azas compridas, o cabo para o corpo bem formado, e as mãos delgadas, e os dedos compridos; he gracioso á vista... maiores que gaviões primas, e menores que falcões... Os *aletos* além de matarem perdizes, matão alcaravães, pegas, e são estimados de todos os caçadores geralmente.

**A'LETRA**. fôrm. adv. Vej. Letra.

**ALETRIA**. s. f. *Massa de farinha crúa, tirada em fios delgados, como cordas de instrumentos musicos, a qual assim enrolada e secca, se guisa para comer.* LEÃO, Orig. 16 põe este vocabulo no numero dos que os Portuguezes tem seus nativos. CART. DE JAP. 1, 13, 3 Outros me mandão aqui visitar com barris de vinho, e peixe, *aletria*, e outras cousas. DOM. RODRIG. Art. 158 Caldo... de carne ou doce, como se faz para *aletria*.

**ALEVADOURO**. s. m. T. de Atafoneiro. *Certo pão, que faz levantar e abaixar a pedra.* BLUT. Vocab.

**ALEVANTADEIRO**, A. adj. antiq. *Que levanta.* VIT. CHRIST. 3, 10, 28  $\gamma$  Que será pois se ella [mulher] for louca, ou sandia, ou gulosa, ou fanhada, ou andeja, ou doencia, ou brava e *alevanteira* de pelêjas, ou maldizente, e desboccada, tal como esta por ventura he de supportar.

**ALEVANTADICO**, A. adj. ant. *Facil de se sublevar, inclinado ou costumado a rebellar-se.* BARR. Dec. 4, 9, 6 Chamando a Rumechãh *alevantedico*, e que não seria muito commetter alguma traição.

**ALEVANTADO**, A. ant. p. p. de Alevantar. CAM. Lus. 3, 108. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 10. ANDRAD. Chr. 1, 9. Usase como adj. *O mesmo que Levantado*, e he como hoje se diz. BARR. Dec. 3, 4, 1. GOES, Chr. de D. Man. 1, 35. CAM. Lus. 4, 7.

Subst. Vej. Levantado. PINT. PER. Hist. 2, 1, 3  $\gamma$ . LUC. Vid. 9, 12. TELL. Hist. 1, 15, 40.

**ALEVANTADOR**. s. m. ant. e pouc. uf. *O que alevanta.* PIS. Chr. de D. Aff. V. 25 Que era pera fazer justiça dos *alevantedores* da união sobre o caso dos varejos. SEVER. Hist. 3, 4 Não podendo pelas testemunhas, que por parte de sua innocência allegava, render a seu melhor concêito os *alevantedores* do crime &c.

Cirurg. *Certo instrumento de Cirurgia.* A. DA CRUZ, Recop. 3, 3 E legarão na parte menos submerfa pera metter o *alevantedor*.

**ALEVANTAMENTO**. s. m. ant. *O mesmo que Levantamento*, e he como hoje se diz. PINT. PER. Hist. 1, 2, 8. BRIT. Mon. 1, 3. c. 26. SEVER. Notic. 2, 4, 41.

**ALEVANTAR**. v. a. ant. *O mesmo que Levantar*, e he como se diz presentemente. CAM. Lus. 1, 37. ARR. Dial. 3, 13. LUC. Vid. 10, 3.

Com pron. pess. Vej. Levantar. CAM. Lus. 3, 63. BRIT. Chr. 1, 15. SOVS. Hist. 1, 1, 14.

Nota. Todas as differentes significações, frases e locuções, que pertencem a este verbo e seus derivados, busquemse em Levantar &c.

Adag. Nem te abaixes por pobreza, nem te *alevantes* por riqueza. DELIC. Adag. 68.

Onde não ha fogo, fumo se não *alevanta*. HERN. NUN. Refran. 83.

**ALEVANTO**. s. m. antiq. *Sublevação, alvoroço, sedição.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 43 Comô o Conde João Fernandez, e o *alevanto* de Lisboa feito &c.

D'alevanto ou de alevanto. fôrm. adv. *Sem premanencia, consistencia, ou estabelidade.* Usase ordinariamente com os verbos andar, entrar, estar, ir, ou outros semelhantes; e isto tanto no sentido proprio, como no metaphorico. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 8 As minhas magoas [vão] tão *d'alevanto*, que &c. PAIV. Setm. 1, 57 Em quanto os vicios vivem... nunca Deos entra d'alevanto dentro n'alma, mas sempre entra *d'alevanto*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 2 Cumpre trazer sempre impressa n'alma a lembrança de nosso desterro e peregrinação, pera *andarmos d'alevanto* nas cousas do mundo, sem fazermos delle fundamento. PINT. PER. Hist. 2, 52, 151 Começãrão a fazer outras mostras de gente, que não *estava de alevanto*.

**ALEVEDAR**. v. a. ant. *O mesmo que Levedar.* BARRET. Flos Sanct. 2, 220, 2 E se diz que mettidos estês taes feixos em a massa *aleveda* o pão, como se fora fermento.

**ALEXANDRE**. s. m. *Nome proprio de homem.* Accommodase por antonomasia a qualquer pessoa liberal, ou magnanima em respeito de Alexandre Magno ou o Grande, Rei de Macedonia. EUFROS. 1, 3 E por nascer está outro mais *Alexandre*. CEIT. Quadrag. 1, 215, 3 Bem parecem isto Alexandres da terra, que por mais *Alexandres*, são pensionarios á miseria.

**ALEXANDRINO**, A. adj. *Natural de Alexandria, ou pertencente a Alexandria, Cidade do Egypto, junto ao Nilo.* Do Lat. *Alexandrinus*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 4, 114 Ao modo desta Religião *Alexandrina*, a qual o glorioso S. Marcos ordenou naquella Cidade... instituiu a sua Religião o bemaventurado nosso S. Basilio. LEÃO, Descripç. 36 Aquellas cousas, que da India hião a Alexandria em tempo dos Romanos, chamavão em Roma mercadorias *Alexandrinhas*. GOV. Journ. 1, 8 Os Embaixadores do Patriarca *Alexandrino*.

De *Alexandre Magno* ou que lhe pertence e he proprio delle. Applicase em commum ás qualidades e virtudes, que nelle mais sobrelevãrão. CAM. Lus. 3, 96 Liberalidade *Alexandrina*. VEIG. Laur. Ecl. 3 Abrindo a mão divina, Que a fama *Alexandrina*, Com dadas sepulta em mar Lethéo. CARV. Chorogr. 2, 1, 1, c. 2 He finalmente este Convento não só effeito da grandeza Real, e da liberalidade mais que *Alexandrina* &c.

Rosa *Alexandrina*. Vej. Rosa.

**ALEXIPHARMACO**, A. adj. Med. *Que tem virtude preservativa ou correctiva dos indos effeitos do veneno.* Tambem se toma como substantivo pelo medicamento, que tem a referida virtude. Do Greg. *Αλεξίφάρμακον*. acc. na antepenult. MADEIR. Meth. 1, 41 E pelo contrario applicados os *alexipharmacos*, com que o morbo gallico se cura, se consegue saude. MORAT. Luz. 4, 2 Para se acudir com medicamentos *alexipharmacos*, como são os contravenenos, e os que tem virtude de corroborar o coração. CURV. Polyanth. 2, 2, 24. n. 39 Do qual [medicamento] a experiencia tem mostráo o contrario, testemunhando, que he remedio preservativo, *alexipharmaco*, e curativo de muitas doências.

**ALEXITERIO**. s. m. Med. *Antidoto, contraveneno.* Dizse particularmente dos medicamentos, que se applicão por fóra, ou trazem pendentos do corpo contra os venenos e fascinações. Do Greg. *Αλεξίτεριον*. M. BERN. Florest. 2, 2, 348, A Note-se, como no mesmo nome, que lhe deo, de peste, nos inculcou os *alexiterios* ou remedios della.

**ALFA**. s. f. Vej. Alpha.

**ALFABACA**. s. f. ant. Vej. Alfavaca.

**ALFABAR**. s. m. antiq. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 24. p. 222. ann. 1345 Mandamos que a cada hum desses pobres

- bres lhes dem . . . dous pares de camões; e hum *alfabar*, e huma coberta de babel.
- ALFABETO.** s. m. Vej. Alphabeto.
- ALFAÇA.** s. f. ant. *O mesmo que Alface.* ORT. Colloq. 12, 43.
- ALFACE.** s. f. *Certa planta hortense.* He denominada por Linneo *Lanuca sativa*. Ha della muitas especies, e variedades, como alface orelha de mulla, repolhuda, crespa, rendada, branca &c. Ufafe como hortaliça de muitos e diferentes modos. Do Arab. *alchasse*. GIL VIC- Obr. 4, 247 E sabeis que comereis Huma *alface* esparregada. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 25 A *alface*, em quanto está baixa e aparrada com o chão, he saborosa e saudavel. SOUS. Vid. 1, 8 Outro, que, por obedecer, prantou as *alfaces* com a raiz pera o céu, e as folhas pera a terra.
- Não escapar á alguém talo de *alface*. FRAS. met. e vulg. *Ser muito previsto e sagaz.*
- Adag. Para raes beijos, taes *alfaces*. BLUT. Vocab.
- Entre couve e couve *alfacc*. DELIC. Adag. 7.
- ALFAÇINHA.** s. f. dim. de Alface. CABREIR. Comp. 23. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 5, 444.
- ALFAÇOS.** s. m. pl. *Certos cogumelos, que se parecem com miscaros pardos, mas tem a copa vermelha.* BLUT. Vocab. Suppl.
- ALFAGEME.** s. m. ant. *Official, que faz, põe e concerta as guarnições das espadas, espadeiro, barbeiro de espadas.* He voz Arabiga. CHR. DO CONDEST. 17 E chegando a porta daquelle mesmo *alfageme* vio já a sua espada estar corregida bem. CANCION. 158 y, 3 Que sejamos norre e sul, Dizei por vida da leme Se sabiste muito azul Dos punhos do *alfageme*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 63 Aquella mercê do Condado de Ourem, que elRei fez ao Condestabel foi pronosticada por hum guarnecedor de espadas, a que os Antigos por nome Aravigo chamavão *Alfageme*.
- ALFAIA.** s. f. *Qualquer movel ou adorno, tanto das casas, como das pessoas.* Do Arab. *alfaia*. Ufafe mais frequentemente no plural. LEÃO, Descripç. 22 Os vasos da casa, e serviços de Salamão diz [a Escritura] que erão de ouro purissimo, e todas suas *alfaias*. LUC. Vid. 2, 9 Mas sómente alcançarão que se tirassem do incendio os moveis e *alfaias*. SOUS. Vid. 1, 23 O Concilio Carthaginense quarto na regra, que dá aos Bispos, me ensina que seja a minha meza pobre, e as *alfaias* desta casa vis e de pouco preço.
- Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3 Meu pai mais queria, que o gastaſse [o tempo] em saber a contra de Erandes, que he gentil habilidade, *alfaia* de cobiçoso. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5 Dizia Socrates, que os inimigos erão riquezas e gentis *alfaias*, se nos delles soubermos aproveitar. VIEIR. Serm. 1, 7, 5. col. 505 E que nestes mesmos caminhos seja huma das *alfaias* delle o Confessor.
- Epith. *Alheias*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 46, 2. *Escusadas*. D. F. MAN. Carr. de Guia, 123. *Gentis*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5. *Más*. EUFROS. 1, 1. *Mudas*. SOUS. Hist. 1, 1, 18. *Pobres*. FR. MARC. Chr. 1, 2, 32. *Polidas*. CASTANH. Hist. 8, 8. *Preciosas*. CEIT. Serm. 2, 304, 1. *Profanas*. GRAN. Comp. 3, 18. *Ricas*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 208, 3. *Religiosas*. CARDOS. Agiol. 1, 152. *Vãs*. L. ALV. Serm. 2, 18, 7. n. 22. *Velhas*. LISB. Jard. 25, 8. *Vis*. SOUS. Vid. 1, 23.
- Adag. Quem trabalha, tem *alfaia*. DELIC. Adag. 74.
- ALFAIADO,** A. p. p. de *Alfaiar*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 57. FERNAND. GALV. Serm. 2, 90, 1. L. ALV. Céu, 9, 1.
- ALFAIAR.** v. a. *Guarnecer ou adornar com alfaias.* Tambem se usa com pron. pess. EUFROS. 5, 1 *Alfaiouse* [Floriana] de maneira, que não sei outra mais rica. AMARAL, Serm. 235, 3 Quem escolhe para morar huma casa, se obriga, sobpena de ser havido por desmanchado, a adereçala, e *alfaiala* o melhor que pôde. TELL. Hist. 2, 41, 207 E com esta peça lhe quiz o devoto Catholico *alfaiar* a casa, e abrandar a cama.
- Met. EUFROS. Prol. Taxão [a lingua Portugueza] defamandoa de pobre, e não lhe consentindo *alfaiarse* do alhêo. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 26 Podemos colleger . . . de que soberanas virtudes *alfaiou* lua alma. FERNAND. GALV. Serm. 1, 68, 3 He grande bem *alfaiar* a alma de desejos do céu.
- Adag. Com coufa velha não te cafes, nem te *alfaias*. DELIC. Adag. 41.
- ALFAIATA.** s. f. *Mulher, que corta e faz vestidos.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 Temos ahi grande passatempo com humas *alfaiatas*, que temos fronteiras. RODRIG. DE OLIV. Summar. 116 *Alfaiatas*, mil e seiscentas e seis. SOUS. Hist. 3, 2, 10 E com tanto gosto, como se só nascêra pera *alfaiata* de pobres.
- ALFAIATE.** s. m. *Official, que corta e faz vestidos.* Do Arab. *Alchaiat*. Derivase do verbo *chaiata*, cozer. BARR. Dec. 1, 9, 3 O filho do carpinteiro não pôde ser *alfaiate*. PAIV. Serm. 3, 84 Ora he remeridade cuidar que rão heroicos officios se podem aprender com menos cuidado e exercicio, que ser *alfaiate* e çapateiro. SOUS. Vid. 1, 21 Estava huma tarde o Arcebispo só, entrou o seu *alfaiate* com huma peça de crise branca.
- Met. PREST. Aur. 61 y Eu cuidei que não havia Senão amor *alfaiate*, De *alfaiate* me deo mate, Huma tempo que endoudecia. ACAD. DOS SING. 2, 17, Oraç. Tardavalhe o *alfaiate* Abril com sua encarnada gala. L. ALV. Serm. 1, 1, 3. n. 8 Ora eu não me admiro que os homens se fação pescadores e *alfaiates* do tempo, trabalhando tantos annos para as letras, tantos para as armas &c.
- Adag. *Alfaiate* de encruzilhada põe as linhas de sua casa. EUFROS. 1, 2. LISB. Santor. 17, 2. DELIC. Adag. 146.
- Alfaiate* mal vestido, çapateiro mal calçado. DELIC. Adag. 146.
- Alfaiate* pobre a agulha se lhe dobre. DELIC. Adag. 146. Se não houvera sentir frios, acabáráo os *alfaiates*. CEIT. Serm. 2, 126, 1.
- ALFANADO,** A. ant. p. p. de *Alfanar* ou *Alfenar*. Vej. *Alfenado*. MOR. Dial. 1, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1.
- ALFANDEGA.** s. f. *Casa publica, onde se despachão e pagão seus direitos as mercadorias, que entrão no Reino, ou delle sahem.* Do Arab. *alfandaq*. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 9, 15 Pagarião os direitos acostumados a elle Soltão em lua *alfandega*. ANDRAD. Cerc. 8, 37, 1 Que as *alfandegas* logo s'entregassem A officiaes da lua companhia, Manda o Governador. MEND. PINT. Peregr. 49 Não quiz desembarcar a fazenda na *alfandega*, como os officiaes della pertendião.
- Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1 E mais com ter ao lado effoutra joia, que lá enxergo, de que ouço ser a mesma *alfandega* dos alvitres do Paço. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 16 Fazem . . . de seus corações *alfandegas* de vãos, e brutos, e desvairados pensamentos. CEIT. Quadrag. 2, 46, 2 Som fará o fogo nestas *alfandegas* de sensualidade.
- ALFANDEGUEIRO.** s. m. pouc. uf. *Official ou guarda da alfandega.* CUNH. Hist. de Brag. 2, 94, 411 E que deste [aluguer] se pagasse hum *alfandegueiro*, a cuja obrigação estivesse guardar tudo o que na *alfandega* entrasse.
- ALFANEQUE.** s. m. *Certa ave de rapina, especie de falcão.* Do Arab. *Alchaneq*, suffocador. FERNAND. FERR. Art. 3, 6 Os *alfaneques* crião na Africa no Reino de Tremecem. Tem as cabeças brancas, delles são ruivos, outros pretos na prumagem, e tem as côxas longas . . . os *alfaneques* são falcões apraziveis, matão bem . . . a lebre, principalmente quando são dous.
- ALFANETE.** s. m. ant. Vej. *Alfinete*.
- ALFANGE.** s. m. *Especie de espada de folha larga, curta e curva ao modo de souce com corte só pela parte convexa.* Do Arab. *alchanjar*. He voz Turca. (Alfanje.) CORT. R. Cerc. 3, 37 Hum *alfanje* cingido de fino ouro BRIT. Mon. 1, 3. tit. 2 Senrião de quanto maior efficacia fossem as lanças e *alfanges* Romanos, que suas fundas de lãa. LUC. Vid. 7, 17 Antes lhes aparava aos pelouros o peito, e o pescoco aos *alfanges*.
- Epith. *Agudo*. MAUS. Aff. Afr. 4, 57. *Arabe*. S<sup>ta</sup> DE MEN. Mal. 9, 32. *Arcado*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 10. *Barbarisco*. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 63. *Barbaro*. GALHEG. Templ. 2, 161. *Cortador*. CORT. R. Cerc. 17, 333. SOUS. Hist. 3, 5, 7. *Cruel*. PER. Elegiad. 17, 249 y. *Curvo*. PER. Elegiad. 11, 146. y. *Damasquino*. SA. DE MEN. Mal. 4, 22. *Diamantino*. VEIG. Laur. Ded. *Dourado*. BARRET. Eneid. 3, 166. *Duro*. GOUV. Rel. 3, 2. *Ensanguentado*. FEST. NA CANON. 128. GALHEG. Templ. 2, 152. *Fulminante*. GALHEG. Templ. 2, 152. *Grosso*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 17. *Imigo ou inimigo*. LOB. Condest. 11, 79. *Largo*. CORT. R. Naufr. 13, 152. GOUV. Rel. 2, 10. *Luzente*. FEST. NA CANON. 100. *Lybico*. GALHEG. Templ. 3, 112. *Mortal*. GALHEG. Templ. 2, 121. *Nã*. CASTR. Ulyss. 10, 50. *Peçado*. CORT. R.

R. Cerc. 17, 337. *Prezado. S' A DE MEN. Mal. 4, 22. Rehrzente. CORT. R. Cerc. 17, 333. Turquesco. VIEIR. Serm. 1, 6, 1. col. 371.*

Verb. *Arrancar do... ou o...* PER. Elegiad. 17, 252  $\gamma$ . F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 193, 7. *Esgrimir o...* PER. Elegiad. 2, 249  $\gamma$ . *Levantar o... para alg.* L. ALV. Serm. 3, 8, 9. n. 32. *Levar do...* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 193, 7. *Levar o...* (levantalo.) TELL. Chr. 2, 6, 40. n. 7. — *contra alg.* MENDOÇ. Jotn. 1, 6. *Metter mão ao...* CARDOS. Agiol. 1, 158.

Met. MAUS. Aff. Afr. 4, 57 E verdugo quer ser, e agudo *alfange* Das vidas.

ALFANJA. s. f. ant. *O mesmo que Alfange.* PER. Elegiad. 17, 249  $\gamma$ . — 17, 252  $\gamma$ .

ALFANJE. s. m. Vej. Alfange.

ALFAQUE. s. m. *Banco, cabeça ou monte de areia movediço, que se faz nas costas do mar, e nas bocas dos rios ou portos.* BARR. Dec. 4, 5, 6 Tem grande numero de ilhas de arêas levadas da agoa, que se mudão, a que os mareantes chamão *alfaqus*. ALBÜQ. Comm. 4, 8 E como aquillo, em que a não tocou, erão *alfaqus* de arêa, em pouco espaço tirarão a não pera fóra. MEND. PINT. Peregr. 48 O rio era todo muito largo. e limpo, e sem baixo, nem *alfaqe*, em que podesse correr pe-rigo.

*Baixo de pedra, mais fundo n'hum parte, que em outra.* CASTANH. Hist. 1, 108 Indo sondando, mingoava o cordel de tres e quatro braças de cada golpe, como fundo d'*alfaqus*, e não de parcel. ANDRAD. Chr. 2, 47 E porque a [não] do Governador não pôde soffrer tanto como as outras, foi arrastando seis ancoras, que tinha, com que foi dar em hum *alfaqe* tão fundo, que as ancoras não puderão prender nelle. CORT. Dec. 7, 8, 12 Naquelle costa de Moçambique, dez, quinze, vinte legoas ao mar ha huns penedos, que o mar cobre com braça e meia, duas e tres de agoa, que se não vem, que se chamão *alfaqus*.

ALFAQUEQUE. s. m. *Redemptor dos cativos, o que vai com seguro e salvoconduto a tratar com os Mouros o resgate dos cativos.* Do Arab. *alfaccaq*. Derivase do verbo turdo *facca*, soltar, remir, resgatar, dar liberdade. LEÃO, Report. 4 *Alfaqueques* Chritãos deste Reino, que não vão ao Reino de Fez sem licença delRei ou do Capitão. CARV. Chorogr. 1, 5, 3. p. 329 Compadecidos de sua miseria huns *alfaqueques*, pagarão por elle o em que fora cortado. ORDEN. DE D. PEDR. 4, 11, 4 E bem assi se he [Mouro] de resgate, e se tem delle tratado e certificado delle seu senhor, por *alfaqucque* de maneira que &c.

*Correio, o que leva e traz cartas, noticias, ordens, &c.* GAVI, Cerc. 3, 11 Pois como Mule Amete assenrou seu campo, mandou hum *alfaqucque* a Rui de Soufa de Carvalho com hum embaixada, em que dizia &c. LEÃO, Descripç. 61. Hum Gonçalo Vaz, *alfaqucque*, que sabia a lingua. D. G. COUTINH. Jotn. 84 Vindo *alfaqucque* de Azamor, contounos &c.

ALFAQUI. s. m. *Título ou denominação, que os Africanos dão aos seus Sacerdotes e sábios da lei.* Do Arab. *alfaquib*. Derivase do verbo *facaba*, ser sábio, eloquente, instruído nas cousas Divinas. GIL VIC. Obr. 3, 149  $\gamma$  *Alfaqui* e *alfaqucque*. LEÃO, Descripç. 85 Se ajuntou a Mourisma de toda a Africa, convocada de seus *alfaqus*. SOUS. Hist. 1, 6, 30 Outras [vezes] mandoulhe dizer que era conselho dos *Alfaqus*, que pera o quebrantarem lhe tirassem de todo a vista dos creados.

ALFARAZES. adj. [cavallos] *Certos cavallos, que monta hum especie de cavallaria ligeira dos Mouros.* Do Arab. *alfarás*, nome generico, que significa o cavallo, e mais propriamente a egoa. MARINH. Fundaç. 4, 16, 353 Consta pedir o Papa a elRei soccorro de certos cavallos *alfarazes*, para reprimir a furia dos barbaros.

ALFAREME. s. f. antiq. *Certa touca ou véo, com que se cobria a cabeça.* CANÇION. 156  $\gamma$ , 2 Mas vós ireis embugada De *alfareme* de cendal, De tres moços aguardada, Mui olhada, Pois não vai nenhuma tal.

ALFARIO. adj. [cavallo] *O que levanta muito as mãos, rinchando e saltando.* BLUT. Vocab. Suppl.

ALFARRABIO. s. m. vulg. *Livro velho.* BLUT. Vocab. Suppl.

ALFARRICOQUE. s. m. vulg. *Homemzinbo.* BENT. PER. Thes.

ALFARROBA. s. f. *O fructo da alfarrobeira.* Do Arab. *alcharrub*. TENREIR. Itin. 48 Ha muitas *alfarrobas*. SANT. Ethiop. 1, 2, 6 Seu fructo he semelhante a *alfarrobas*.

L. BRAND. Medit. 4, 7, 346. p. 302 E desejava *fattasse* de *alfarrobas*.

ALFARROBEIRA. s. f. *Certa arvore.* He denominada por Linneo *Ceratonia siliqua*. He de mediana grandeza, tamola, guarnecida de folhas nervosas, espessas, verdes, e quasi redondas, e que não cabem no inverno: as flores são machas e femeas, dãose em diferentes individuos. As machas tem os estames amarelados, e fórmão pequenos cachos vermelhos: as femeas são formadas de cinco tuberculos sem petalas. Ao pistillo succede humã vagem chata de comprimento de meio pé, e ás vezes mais, com pollegada e meia de largo. Esta vagem he hum tanto arqueada, e contém sementes chatas, incluídas em cavidades transversaes abertas em hum polpa succulenta, que enche o interior da vagem. Esta polpa tem a consistencia de hum succo espello, escuro, meloso, adocicado, e semelhante á polpa da cannafistula. O seu fructo, em quanto verde, he desabrido ao gosto, mas depois de maduro, he agradável, e se considera como peitoral. Os Egypcios tiravão deste fructo hum mel muito doce, que servia de açucar aos Arabes. Na Syria, e no Egypto se fazia antigamente delle por fermentação hum especie de vinho. Davase muito em outro tempo na Palestina, Judéa, e Egypto, e hoje se acha em grande abundancia no Algarve, e outras Provincias da Hespanha, na Provença, e Napoles. Nos lugares, em que ha copia destas arvoreds, se sustentão os pobres das suas vagens, e se servem tambem dellas para engordar os gados. TENREIR. Itin. 34 Em este lugar ha muitas *larangueiras* e *alfarrobeiras*.

ALFAVACA, s. f. ou

ALFAVACA DE COBRA. s. f. *Certa planta silvestre.* He denominada por Linneo *Parietaria Lusitanica*. Esta planta nasce com abundancia nos muros velhos, pardieiros, junto ás seves &c. A sua raiz he fibrosa e avermelhada. Lança muitos talos de altura de quasi dous pés. Estes talos são redondos, avermelhados, frageis, e ramosos. As folhas são oblongas, velosas, pontudas, e se pegão facilmente ao fato. As flores são pequenas, e sahem em grande abundancia debaixo das folhas, pegadas ao talo. As folhas desta planta tem grande uso na Medicina. Do Arab. *Habaca*, accrescentandolhe o articulo *al*, segundo o P. Alcalá. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 Tambem ha outras mezinhas resolutivas brandas... como... cozimento de malvas, e de alforfas, e de *alfavaca*. CURV. Atal. 53 A *alfavaca* levemente frita em oleo de macella, e dous vintens de açafraõ, applicada sobre a barriga, obra effeitos maravilhosos. GRISL. Deseng. 3, 90 *Alfabaca de cobra*... he fria e humida no primeiro grão. CABREIR. Tr. Unic. 3 Recipe cevada limpa... *alfavaca de cobra*, sementes frias, &c.

ALFAVACA. s. f. *Mangericão de folha mui larga, e menos cheirosa que o ordinario.* Vej. Mangericão. CASTANH. Hist. 2, 23 Ha tambem muitas hervas cheirosas, assi como mangericões, *alfavacas*, e outras. SANT. Ethiop. 1, 3, 6. Polos campos ha muito mangericão, como *alfavaca*, a qual herva se dá nos mais dos campos desta costa. MORAT. Pratic. 2, 2, 2 No accidente dar a cheirar *alfavaca*, que alguns chamão mangericão, borrifada com vinagre, faz sahir logo do accidente.

ALFAVACA DO RIO. *O mesmo que Herva Leiteira.* BLUT. Vocab.

ALFAZEMA. s. f. *Certa planta subarbustea, e odorifera.* He denominada por Linneo *Lavandula spica*. Os seus troncos são duros, lenhosos, quadrados, e de altura de dous ou tres pés: estão cheos em toda a sua extensão de folhas compridas, estreitas, esbranquiçadas, e terminadas por espigas de flores labiadas. A's flores succedem quatro sementes, que se achão no fundo do caliz. Todas as partes desta planta tem hum cheiro aromatico, e agradável. Do Arab. *alchazamã*. MOR. Dial. 3, 33 Açucareiro vidrado com *alfazema*. PREST. Aut. 137 Vós defumais Esta casa em *alfazema*. MORAT. Luz. 2, 9 Curão as hervas, que tem virtude de provocar os mezes, como são artemija, manjatona, *alfazema*, &c.

ALFEÇA. s. f. *O mesmo que Safradeira.* BLUT. Vocab. Suppl.

ALFEIRE. s. m. *Estado das cabras ou ovelhas, que não crião.* BENT. PER. Thes.

ALFEIRO, A. adj. *Que não está parido, que não temeria.* Do gado. CRUZ. Poef. Ecl. 6 Em quanto vigiava o gado *alfeiro*.

ALFEIZAR. s. m. T. de Serrador. *O pido atravessado, que tem mão nas armas ou testicos da ferrã.* Do Arab. *alfai-zar*. Derivase do verbo *fázara*, apertar, segurar, restringir. BLUT. Vocab. AL-

**ALFELOA.** s. f. *Massa de metago, o qual depois de posto em ponto sobre o lume se coalha, e puxado se reduz a fei-tio de huns pãozinhos torcidos, &c.* Do Arab. *albelua*; nome generico de qualquer doce. Derivase de *heluon*, doce. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 148 E taes hi havia, que se mantinhão com *alfeloa*. D. F. MAN. Mus. 59. Canf. de Euterp. Mãos de *alfeloa* branca e doce. ORDEN. DE D. PEDR. 5, 101 Se algumas mulherês quizerem vender *alfeloas*, e obrêas &c

Ser de *alfeloa*. Fras. met. e vulg. *Ser melindroso*. B. ESTAÇ. Rim. 195 Acho grossas as finezas, *Sou d'alfeloa* e algodão, Os mimos e asperezas Pera mi-nha condição.

Adag. Não sabe o asno que coufa são *alfeloas*. EU-FROS. 3, 5.

**ALFELOEIRO.** s. m. RA. f. *Homem e mulber, que ven-de alfeloa*. GIL VIC. Obr. 1, 74 E estou mais mofino que hum *alfeloeiro*. SA' DE MIR. Estrang. 2, 50 & Eras pera *alfeloeiro*, Que vai cascaveis tocando &c. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 1 São gentis partes pera medrar pera *alfeloeiro*.

No fem. CAM. Seleuc. Com musica de choralho, e buzinas, que Cupido vem dar a huma *alfelocira*, a quem quer bem.

**ALFENA** s. f. *Certo arbusculo grande, e muito agradável pela belleza das suas flores.* He denominado por Linneo *Ligustrum vulgare*. Dase commummente na Europa, nas seves, bosques, e lugares agrestes. A sua ordinaria altura he de seis até oito pés, mas cultivandose pôde crescer até a altura de doze pés. Tem a raiz estendida obliquamente de hum e outro lado; os ramos são nu-merosos, flexiveis, delgados, e direitos. As flores nas-cem nas extremidades dos ramos, formadas em cacho, brancas, de hum cheiro suave, inteiriças, e afuniladas; apparecem em Junho. A's flores succedem bagas molles, negras, quasi esphéricas, e muito amargosas. A casca do tronco he cinericia, e o pão de dentro esbranquiçado. Tem muito uso para aformosear os jardins, pela facilidade com que os seus ramos se dobraão, e tomaão diver-sas figuras. Das bagas se tira huma côr negra, e azul turquí, que serve as illuminações: tambem se mistura no vinho para lhe dar côr, e hum gosto particular. Do Arab. *albena*. LEON. DA COST. Ecl. 2, 6 & not. i Columel-la quer que o ligustro ou *alfena*, seja herva, e o mes-mo tem os Medicos; e lhe chamaão *caprifolium*; mas Plinio no livro vigessimo quarto, capitulo decimo, diz que he arvore, cujas bagas são efficacissimas contra *phthyria-sim*; que he doença de piolhos. CABREIR. Comp. 68 To-mem azougue, . . . e de *alfena* huma onça, azeite com-mum &c.

**ALFENADO**, A. p. p. de *Alfenar*. ant. *Alfanado*. Ufase como adj. CASTANH. Hist. 3, 65 Disse que quem ven-cêra mil e quinhentos homens, não havia nada, que não haviã de remer corenta ou cincoenta Mouros fana-dos e *alfenados*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 Não ha aldeã, que não lance de si seus dous pares de Bacha-reis de cabo e topete *alfanado*. CORR. Comm. 10, 50 Não ha em este lugar [Medina] senão huns Mouros ti-dos entre elles por Santos, com as unhas *alfenadas*, os quaes se mantem de esmolos.

**ALFENAR.** v. a. antiq. *Tingir com pós de alfena, ou com agoa das folhas de alfena.* Os Orientaes, tanto Mahome-tanos, como Christãos, e particularmente as mulheres e crianças, costumão nas occasiões festivas untar as mãos e pés com huma massa, feita dos pós da alfena, e ata-las com pannos, desde a noite até o dia seguinte; de-pois sacudida a dita massa, esfregão com azeite as mãos e pés, que lhes ficão de côr vermelha, a qual, ainda que se lavem, ficão conservando por espaço de quinze ou vinte dias. Os velhos tambem tingem os cabellos e a barba com agoa cozida em alfena, que de brancos se lhes tornão assim vermelhos. ant. *Alfanar*. GIL. VIC. Obr. 3, 166 & Jorge de Vasconcelos. Nu'm esqui-se de cortiça, Irã *alfenando* os cabellos, Por devisa dous novellos, A letra dirã, ou, iça.

**ALFENETE.** s. m. Vej. *Alfinete*.

**ALFENIM.** s. m. *Massa de açucar, reduzido a tal ponto, que depois de puxado se faz branco, e delle se formão pão-zinhos torcidos.* Segundo Diogo de Urréa, citado por Co-yarrubias, os Arabes o derivarão do verbo *fenique*, pôr ou metter na bocca coufa delgada. EUFROS. 2, 5 Pois hum destes de cabellino, doce, novo na terra, que quebra todo, como *alfenim*. MADEIR. Meth. 1, 27, 14 E ajuntese mel, *alfenim*, e açucar, de cada hum tres on-

ças. CURV. Atal. 410 De *alfenim* [romã] meia oitava Met. Applicase às partes do rosto de muita alvura; ou às pessoas delicadas de corpo ou compleição. GIL VIC. Obr. 4, 202 & O meu rosto d'*alfeni*, Que em forte ponto vos vi Neste pomar. COUV. Dec. 5, 5, 6 Dom Diogo d'Almeida. . . (a que cá na India puserão a so-brealcunha de *alfenim*) por ser muito asfaldgado, e mui-to brando. ACAD. DOS SING. 2, 8. Romanc. He tão bran-ca vossa testa, Que por feita de *alfenim*, Meu amor vola offerecêra.

Ser de *alfenim* ou todo *alfenim*, &c. Fras. met. *Ser delicado e melindroso*. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 4 Como aquelle seu companheiro he todo *alfenim*. PREST. Aut. 52 Minha ama he tudo *alfeni*, Não m'escuta, he tudo achaques.

**ALFENINADO**, A. adj. *Delicado, brando ou por complei-xão, ou por melindre*. BENT. PER. Thef.

**ALFERCE.** s. m. *Alvião, picareta*. Do Arab. *alferse*. SOUS: COUVINH. Cerc. 2, 14, 63 & Com *alferces* e alviões, e outros estromentos, que rrazião, cavando fizerão vallos. ALBUQ. Comm. 1, 25 Mandou fazer prestes. . . muitos machados; enxadas, e *alferces*, e todo o apparelho, que cumpria para fazer huma estancia forte, donde pudesse bater a fortaleza. RAM. Chr. 24 Fazêndolhes quebrar pe-dras com picões, e arrancalas com *alferces*.

*Enxada ou outro semelhante instrumento rustico com dentes*. VIT. CHRIST. 2, 18, 54 & E como quer os adu-badores della [vinha] a cavassem e alporcassem d'arredor do pé com *alferce* de aguda envençom. JER. CARDOS. Dict. *Alferce*. s. Enxada. *Bidens, entis*. BLUT. Vocab. *Alferce*. Nas Provincias de Portugal he o nome de hum instru-mento rustico adentado. O P. Bento Pereira lhe chama *Bidens*.

**ALFERES.** s. m. *Milic. Official, que n'outro tempo levava a bandeira na infantaria, e o estendarte na cavallaria, e presentemente acompanha e vai junto do Official inferior, que se nomea Portabandeira ou Portaestandarte*. Do Arab. *alfares*, cavalleiro. PER. Elegiad. 16, 233 *Alferes* onde-ando em todas partes Os roxos e amarellos estandartes. SEVER. Notic. 2, 41 O nome de *Alferes* he Arabigo, que quer dizer tanto como Cavalleiro. PINT. Rib. Rel. 2, 59 *Alferes*, diz Barnabé Moreno de Vargas, de la No-bleza de Espanha discurs. 22. n. 1. he nome corrupto com pouca alteração do que os Romanos chamavão *Aqui-lifer*, o que leva a Aguia, insignia dos exercitos, mas estas derivações nem sempre são certas.

Pl. antiq. *Alferes*. CASTANHOS. Hist. 15 E os seus *Alferes* que o guardavão, quando o virão cair, abai-xarão as tres bandeiras tres vezes. CAM. Lus. 4, 27 *Alferes* volteão as bandeiras. SOUS. Vid. 6, 13 Então se chegarão os *Alferes* às bandeiras.

Met. FR. MARC. Chr. 1, 3, 1 O Papa Gregorio nono. . . antes que canonizasse o *Alferes* da Cruz de Chris-to. ARR. Dial. 6, 8 Sabe, Christão, que tomas a Chris-to crucificado por teu Capitão, e es seu *Alferes*. BRIT. Chr. 2, 2 Na edificação do qual [mosteiro] vos tem el-leito por guia e *Alferes* dos mais o piedoso Deos.

No fem. e met. CALV. Homil. 2, 57 Acho digno de consideração inquirir por que quiz [Christo] que esta mulher Samaritana fosse a primeira, em que elle exer-citasse publicamente sua clemencia, e a fizesse *Alferes* da sua misericordia.

*Alferes Mór*, ou *Alferes Mór delRei*. Antigamen-te levava o guião Real nas batalhas, em que se achava o Rei, ao presente costuma ter a bandeira real no acto do levantamento dos Reis. BRAND. Mon. 3, 9, 5 *Signifer* era o mesmo que *Alferes mór*, e tinha então maio-res preeminencias: porque comprehendia muitas das que hoje pertencem ao Condestable. Huma das preeminencias do *Alferes* antigo, era que só elle tinha comedoria par-ticular no acompanhamento Real, quando elRei visitava as terras de seu Reino. Porém hase advertir que ha dous officios de *Alferes*, em que he bem fazer distincção. Hum dos que levão o guião Real nas batalhas; e outro dos que propriamente são *Alferes Maiores* do Reino, assim na paz, como na guerra, e nas Cortes, e juramentos dos Principes costumão levar a bandeira Real. . . E pô-de ser que antigamente ambos estes officios, que agora são distinctos, andassem unidos, e competissem a huma mesma pessoa. SEVER. Notic. 2, 4, 41 Até ao tempo delRei D. Fernando o *Alferes mór delRei* era o Gene-ral do exercito. . . e fazia o officio de Condestable e Ma-richal, como consta do seu titulo no Regimento de guer-ra. Entre os ricos Homens era dos primeiros, que con-fir-

firmavão as escrituras com titulo de *Signifer Regis*. Seu officio he ao presente ter a bandeira Real no acto do levantamento dos Reis, e leva-la nos exercitos com a pessoa Real; mas não estende a bandeira senão em batalha campal... O primeiro *Alferes mór*, que houve em Portugal foi D. Faves Luz, que viera de França com o Conde D. Henrique. VILL. BOAS, Nobiliarch. II O officio de *Alferes mór* he antiquissimo neste Reino em tempo do Conde D. Henrique.

Antigamente se nomeou simplesmente *Alferes*. GALV. Chr. 48 Tanto que esta ordenança foi feita o Infante mandou a D. Pedro Paez, que fosse pela hoste a encomendar a cada hum o que havia de fazer, porque naquelle tempo o *Alferes* tinha aquelle carregio e poder, que hora tem os Condestabres.

*Alferes pequeno*. Era o que antigamente levava a bandeira, que lhe entregava o *Alferes Mór*, quando estava impedido para elle mesmo a poder levar. SEVER. Notic. 2, 4, 41 Costumão os *Alferes móres* ter outro *Alferes*, que chamão *pequeno*, a que entregão a bandeira, quando estão impedidos para a poder levar. BRIT. DE LEM. Abeced. 1, 8, 63 & Deccparão as mãos a Duarte de Almeida, *Alferes pequeno* delRei D. Affonso.

*Alferes de alguma Cidade, Camara ou Villa*. Antigamente era o que levava a bandeira ou pendão da tropa ou milicia, que lhe pertencia, para assim se conhecerem as gentes de cada lugar, e saberem a que signal havião de acudir. Hoje he o que levanta o pendão ou bandeira Real nas aclamações dos Reis. PIN. Chr. de D. Aff. V. 31 Lhe era necessario enlegerem e tomarem *Alferes*, apontando logo o Capitão Alvaro Vaz d'Almada, que da Cidade fora o derradeiro *Alferes*. PINT. RIB. Rel. 2, 21 Ainda que o Principe confirme o *Alferes*, não se diz o *Alferes* delRei, mas da Camara, e Villa, que o elege.

**ALFIM.** fórm. adv. O mesmo que Em fim. Vej. Fim. Luz, Serm. 1, 44, 4 Mas *assim* são pedras, que dando em vós, vos magoão. ACAD. DOS SING. 1, 11, Son. Prenda, Senhora, *assim* de boa cabeça. VIEIR. Cart. 1, 39 *Assim* Deos se tem declarado por nós, e contra Castella.

**ALFINAGO.** s. m. antiq. e vulg. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 183 De feito lhe chamavão fideputas, cornudos, vassallos de *alfinago*.

**ALFINETE.** s. m. Pedacinho pelo commum de arame, latão, ferro, e ás vezes de prata e ouro, do feitio de huma agulha, e com a mesma ponta, com a differença porém de ter cabeça na opposta extremidade. Serve para prender e segurar qualquer cousa, em que se préga, e particularmente os vestidos e roucados das mulheres. Do Arab. *alchelele*. Derivase do verbo surdo *chalala*, pregar, segurar com *alfinete*. ant. *Alfanete*. Outros escrevem *Alfenete*, *Alfenete*. CASTANH. Hist. 5, 16 Trazia esta gente os mantimentos, que havia na terra, e davão-nos aos nossos por anzolos, *alfinetes*, e outras cousas baixas. EUFROS. 4, 2 Ora vedesme isto, que me tirou daqui o *alfinete*. FEO, Tr. 1, 96, 2 E tirandolhe a lingua com hum *alfinete* da sua cabeça, lha começou a ferir, e atravessar.

Met. VIEIR. Serm. 11, 3, 3. n. 96 Nenhuma gentileza ha tão confiada, a que não piquem os *alfinetes* de ver a outrem mais bem prendada.

*Alfinetes*. pl. Certa porção de dinheiro, que se sinala e dá ás Senhoras de qualidade, quando casadas, para suas despezas particulares, ou adorno de suas pessoas. BLUT. Vocab.

*Alfinete*. Certo jogo de rapazes, assim chamado, por se jogar com dous *alfinetes*, ganhando aquelle, que movendo o seu com a unha do dedo pollegar, forma primeiro huma cruz sobre o do contrario, e tambem se joga de outros modos. ACAD. DOS SING. 2, 15, Romanc. Se jogas, Nize, o *alfinete*, Tens o partido vencido.

De vinte e quatro *alfinetes*. fórm. adv. que se junta a alguns verbos, como ir, estar, pôr-se &c. e serve para mostrar o summo afeito, tanto de joias, como de vestidos, com que alguém apparece, sem lhe faltar cousa alguma em seu adorno ou compostura; e particularmente se applica ás mulheres. BLUT. Vocab.

Adag. Cada Bofarinheiro louva seus *alfinetes*. DELIC. Adag. 146.

**ALFINETINHO.** s. m. dim. de *Alfinete*. GIL VIC. Obr. 2, 92 &

**ALFITETE.** s. m. Composição de massa de farinha com acucar, ovos, toucinho, manteiga, e vinho, feita em bolinhos fritos, e postos em camas com canella, onde se põe a gallinha, o carneiro, &c. e assim se diz: gallinha de

*alfitete*, carneiro de *alfitete*, &c. Do Arab. *alfeitat*. Derivase do verbo de quatro letras *fatfata*, cottar em bocados, partir em fatias, esmigalhar. SOUS. Vid. 1, 22 Boa pratica, e santos discursos forão os mirraftes, e os *alfitetes*, e os doces, que continuarão a meza. DOM. RODRIG. Art. 29 Para se fazer carneiro de *alfitete* de outro modo, veja-se no capitulo seguinte gallinha de *alfitete*.

**ALFOBRE.** s. m. Repartimento de terra entre duas veredas, por onde na borta, ou canteiro corre a agoa, que rega o lavor. (Alforbc.) GRISL. Defeng. 2. Argum. Contem este canteiro por seus *alforbes* quarenta plantas.

**ALFOMBRA.** s. f. Tapete ou panno grande, todo de huma peça, de muito corpo e duração, tecido de seda e lã de diversas cores, que formão varias flores, e figuras. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 26. p. 230. ann. 1358 Item mando que tres *alfollas* novas, que hei de pannos de Graada &c. (Assim escrito ou por erro das cópias, talvez em lugar de *Alfombra*, ou porque assim se pronunciaria antigamente, ou pôde ser outra cousa, diferente de *Alfombra*.) BLUT. Vocab.

**ALFONSIM.** s. m. Certa moeda, de que se usou antigamente em Portugal. Deoselhe este nome, por ser lavrada de mandado delRei D. Affonso IV. com a sua effigie nella estampada. Houve *alfonsims* de cobte, de prata, e de ouro. O de prata valia nove soldos, e nove dos de cobre valião hum soldo, e cada hum dos soldos tinha aquelle valor, que lhe dava a estimação, que os accidentes do tempo alteravão. Usase mais frequentemente no pl. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 50 Corriãose em elle [Reino] moedas, que já dissemos dos *Alfonsims*, que nove delles valião hum soldo, e vinte soldos valião huma livra. SEVER. Notic. 4, 24, 177 D. Affonso IV. com consentimento do Clero e povo fez os dinheiros *Alfonsims*. PURIF. Chr. 2, 7, 6. §. 61 *Alfonsim* tomou o nome de D. Affonso IV. que o bateo. Era de cobre, e de prata e de ouro. Tinha de huma parte o escudo do Reino, e da outra a figura do mesmo Rei, que a lavrou com o seu nome na orla. A de cobre valia pouco mais de hum real de cobre dos que hoje correm. A de prata valia quasi hum tostão. E de ouro valia quinhentos e tantos reis.

**ALFONSIM.** s. m. Certo peixe. M. THOM. Insul. 10, 123 A bondade conhecida do *alfonsim*.

**ALFONSIS.** adj. pl. [Taboas] Computos ou calculos astronomicos, feitos por ordem delRei D. Affonso o Sabio. BARR. Dec. 4. Apolog. E absolvamos elRei D. Affonso de Castella com suas *taboas* dos movimentos dos orbes Celestes, chamadas de seu nome *Alfonsis*.

**ALFORBAS.** s. f. pl. ant. Vej. *Alforvas*.

**ALFORBE.** s. m. Vej. *Alfobre*.

**ALFORFAS.** s. f. pl. ant. O mesmo que *Alforvas*. MADEIR. Meth. 1, 9. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1. REG. Summ. 45.

**ALFORFIÃO.** s. m. O mesmo que *Euphorbio*. BLUT. Vocab.

**ALFORFILHAR.** v. n. antiq. Fugir. BENT. PER. Thes.

**ALFORGE.** s. m. ou

**ALFORGES.** s. m. pl. Especie de saccolas de panno grosseiro, divididas por huma continuação do mesmo panno. Servem ou para se trazerem sobre os hombros, ficando huma das saccolas para diante, e outra para traz, nas quaes se reparte o pezo, e se leva assi mais commodamente; ou para se conduzirem no arção da sella das cavalgaduras, ficando cada saccola para sua banda da barriga. Mas estes são abertos, para se segurarem no arção. Do Arab. *alchorge*. Derivase do verbo *charaja*, sahír fóra, fazer jornada. (Alforje.) ant. *Alforja*. BARR. Dec. 4, 5, 6 Onde lhe conveo partir o ouro, prata, joias, que levava pelos *alforjes* da gente de cavallo. LOB. Condest. 3, 49 Hum *alforge* pendendo sobre o peito. VIEIR. Serm. 4, 12, 6. n. 446 Quando vos mandei sem bolça, nem *alforge*, faltouvos alguma cousa?

Met. FR. MARC. Vid. 1, 9 Primeiro apparelhe em casa os *alforjes* das virtudes o que muito tempo quizer fóra peregrinar. SOUS. Hist. 1, 5, 2 Tratou do *alforge* da alma. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 2. part. 5. p. 790 Andemos sempre aparelhados, e apercebidos com *alforge* de materias espirituales.

Provisão do mantimento, que se leva quando se faz alguma jornada. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Sermeha aviso pera outo dia não comer do meu *alforge*, quem não fór muito para isso. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 3 Embarcassemos com tempo, e fizessemos *alforge*, e provisão de longe. SOUS. Vid. 3, 20 Era acabado o *alforge*.

Verb. Apperecher o... FERNAND. GALV. Serm. 1, 129, 2. Apparelhar o... CART. DE JAP. 1, 138, 4. Con. Ggg

certar o . . . MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40. Deixar o . . . FR. MARC. Chr. 1, 1, 7. Fazer . . . ou o . . . abs. (preparar-se do necessário, principalmente comestível para alguma jornada.) GIL VIC. Obr. 1, 66. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 220. — a alg. de alg. c. met. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1. Feito lhe tenho o alforge de promessas ao longe. FEO, Tr. 1, 247, 2. Parte do cabedal, com que foram Prégadores, S. Matheus lho deo, e lhes fez o alforge espiritual da doutrina para a empreza da prégação. — seu . . . abs. met. (fazer provimento, ajuntar cabedal.) FERR. Brist. 2, 7. CRUZ, Poef. Ecl. 10. Ir de . . . (ir á ligeira, sem o commodo e apparatus, que pede o estado da pessoa.) BLUT. Vocab. *Levar* . . . Luz; Serm. 1, 173, 4. Ordenar . . . a alg. EUFROS. 4, 7. Provido de . . . ANDRAD. Chr. 1, 31. Serem algumas pessoas grandes alforjes. Fras. met. e vulg. (serem muito amigas, ou entre si unidas.) EUFROS. 3, 8. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 8. Tratar do . . . SOUS. Hist. 1, 5, 2.

**Alforjes.** Expressão familiar para denotar enfado ou desprezo. CASTANH. Hist. 7, 48. Em entrando onde elle estava, disse de muito agastado, sus, alforjes, e partamos, que tudo he por demais.

**Adag.** Quem tem alforjes e asno, quando quer vai ao mercado. DELIC. Adag. 74.

Comprar a alforjas, e vender a onças. DELIC. Adag. 63.

Ida de João Gomes, foi em sella, e tornou em alforjes. DELIC. Adag. 34.

**ALFORGEZINHO.** s. m. dim. de Alforge. TELL. Chr. 1, 12, n. 6.

**ALFORGINHO.** s. m. dim. de Alforge. BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 5, 229. TELL. Hist. 2, 39, 201. M. BERN. Florest. 5, 10, 488, B.

**ALFORJA.** s. f. ant. Vej. Alforge. FEO, Tr. 2, 11, 1.

**ALFORJADA.** s. f. Tudo, que se leva no alforge, especialmente se faz volume. CACION. 86. A Álvaro da Cunha, que sahio do Paço em rocim magro, e com grande alforjada.

Met. e vulg. uf. Volume grande, que se leva debaixo do braço, ordinariamente escondido com o capote, capa, &c.

**ALFORJAR.** v. n. Metter no alforge. BENT. PER. Thes.

**ALFORJE.** s. m. Vej. Alforge.

**ALFORNAS.** s. f. pl. ant. O mesmo que Alforvas. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALFORRA.** s. f. Humidade maligna, que dá na seara, e aquecida com o calor do Sol, ennegrece e rbe o trigo, como a ferrugem o ferro. BLUT. Vocab.

**ALFORREÇAS.** s. f. pl. Certos corpos molles e esponjosos, de figura redonda, que se achão nas praias do mar entre as algas. São de cor alconada, compostos de fibras entrelaçadas, e como juntamente aglutinadas. Provem da destruição de muitas plantas marinhas, cujo interior está todo cheio de fibras solitárias, secas, e faceis a se desfizem. BLUT. Vocab.

**ALFORRIA.** s. f. Liberdade, que o senhor dá ao escravo. Do Arab. *alhorria*. Derivase do verbo surdo *barra*, libertar, dar carta de alforria. REGIM. DE EVOR. 12, 9. Nas cousas . . . liberaes, em que se trata do estado da pessoa, e liberdade, e *alforria*, conhecera pelo mesmo modo, que pôde conhecer das crihinæas. LEÃO, Report. 4. Alforria como se revoga por ingratidão. BRIT. Mon. 2, 6. c. 22. E alforrias dadas de outro modo ha por de nenhum effeito.

Met. SOUS. Vid. 4, 17. Bem merecia, como escravo velho, alforria. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 27, 4, 448. Para que conheceis bem quanto deveis estimar esta alforria, importa que saibais e entendais primeiro qual destes dous cativeiros [da alma ou do corpo] he maior.

Carta de alforria. Escrito authenticico, que o senhor dá ao escravo, para constar que está livre. MEND. PINT. Peregr. 60. Depois em Liampò lhes derão a todos suas cartas de alforria. SOTTOM. Ribeir. 2, 81. Huns negros, que quando emperrão, Se comigo tem porfia, Mostrão carta de alforria, &c. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 27, 5, 459. Desta maneira se mostrarão agradecidos a sua carta de alforria aquelles tres cativos.

Met. CEIR. Quadrag. 1, 191, 1. E tanto foi isto avante na consideração do Apostolo, que não falta quem diga chamara o mesmo Apostolo a morte carta de alforria. FEO, Tr. 2, 198, 1. Dizia Nazianzeno, pedindo lhe tirassem a carga do Bispado, que tinha por cativeiro, porque o tiraremilha, teria daremlhe carta de alforria, porque te entrão tinha sido cativo, e desejava ser livre. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 27, 4, 453. Deste cativeiro [do demonio] he que eu vos prometto a carta de alforria.

**ALFORVAS.** s. f. pl. O mesmo que Hervinha. ORT. Colloq. 13, 47. E que o cardamomo maior parece ao tennogreco ou alforvas. MADEIR. Meth. 1, 44, 7. Linhaça gallega; alforvas, semente de malvas. MORAL. Practic. 1, 1, 5. O cozimento das alforvas, que são a hervinha, que se escolhe do trigo, e da herva chamada Escabiõsa.

**ALFOSTIGO.** s. m. O mesmo que Fisticos. BLUT. Vocab.

**ALFOZ.** s. m. antiq. Termo ou districto determinado de terras, herdades, &c. He voz Arabiga composta do articulo *al*, e do nome *fobosz*, que significa veiga ou campo plano, segundo o P. Alcalá. Diccion. Castelh. LEÃO, Chr. de D. Din. 118. Que o dito D. Affonso de Lacerda houvesse pera si . . . Algava, e os Montes de Greda, de Magam, a Povia da Sarria com seu alfoz.

**ALFRIDARIA.** s. f. Astron. O poder, que alguns Mathematicos julgão que os Planetas tem por espaço de alguns annos. AVELL. Report. 2, 21. Os annos de sua alfridaria são treze.

**ALFUJERA.** s. f. ou Alfurja. Rua estreita entre casas, onde se lanção os despejos, ou pateo interior das casas, descoberto, que serve de dar luz ás casas. BLUT. Vocab. Suppl.

**ALGA.** s. f. Certo genero de planta marinha. Cresce nas agoas, e ha dellas muitas especies. A mais commua, e de que se faz maior caso, he a que tem as folhas de comprimento de quasi dous pés, brandas, e de hum verde escuro. Nasce em grande abundancia nas praias do mar Mediterraneo, e em outras partes. Tem varios usos assim na Medicina, como nas Artes. Lat. *Alga*. BERN. Lim. Ecl. 11. Pera ti n'outras praias mais desertas, Irei pescar por antre as pedras duras, Que sempre d'alga verde estão cobertas. LEON. DA COST. Ecl. 7, 29. not. d. A alga he herva inutil e vilissima, nasce nas agoas do mar, de folhas grossas, huma parte das quaes anda nadando por cima d'agoa.

**ALGALIA.** s. f. Certo licor odorifero, muito espesso da consistencia de pomada; de hum cheiro muito forte; mas muy agradável, que se acha em dous saccos; ou bolsas, que tem o gato de algalia, por baixo do anus, junto ás partes genitales tanto do macho, como da femêa; mas o do macho he mais estimudo. Do Arab. *algalia*, coufa muito cara; de muito valor, e estimavel. Derivase do verbo *galla*, vender caro; levantar o preço á fazenda, &c. CASTANH. Hist. 5, 18. *Algalia*, marfim, e pão vermelho. LUC. Vid. 8, 5. Nem no cheiro lhe fazem ventagem quantas composições de ambar, e da *algalia* inventou á arte. M. THOM. Insul. 1, 53. Ambar, almiscar, *algalia*, o estoraque, E encenso, porque a Deos na ira applaque.

Gato de algalia. Vej. Gato.

**Algalia.** Cirurg. Certo instrumento de Cirurgião. He hum estreito cannudo, communmente feito de prata, dentro do qual se mette hum arame também de prata, a que chamão estilete, com a forma de hum s, que tem em huma extremidade huma argolinha por cada banda, e na outra duas fendas. O seu uso principal he para tirar a ourina da bexiga; se bem que algumas vezes serve de tenta para se obviar se ha alguma pedra dentro della; outras vezes para applicar alguns remedios nas carnosidades, que nascem na uretra. Neste sentido vem do grego barbaro *argalion*, cortimpido de *ergaleion*, que significa instrumento. Diccion. Castelh. MADEIR. Meth. 1, 43. Porque a pedra se conhece primeiramente pelo tacto, mettendo a candêa ou *algalia*, que empeça em huma coufa dura. CABREIR. Comp. 27. Oleo de alacrãos deitado com huma *algalia* dentro da bexiga, quebra a pedra. A. DA CRUZ, Recop. 2, 17. E he como huma *algalia*, instrumento pera urinar.

**ALGALIAR.** v. a. vulg. BLUT. Vocab. Nos Coutos de Alcobaca, e outras partes da Estremadura; he juntarem-se alguns amigos ou amigas a alguma galhofa, romaria ou jornada.

**ALGAR.** s. m. Cova, caverna, ou concavidade subterranea. BLUT. Vocab. He no campo ou no monte huma como claraboia natural, ou respiradouro e abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem do alto. A cova; onde antigamente estava hum leão no poço, chamavase *algar*. Do Arab. *algar*. Derivase do verbo *gá-ra*, submergir-se, ir ao fundo. Os Camponêzes chamão *algar*, a qualquer baixo cercado de montes; onde se juntão, e escondem as agoas, que para elle correm. RESEND. Misc. 169. Vimos tambem lovertet. Em Gradá muitos lugares, E muita gente morrer, E tal terramoto ser, Que ferras foram algares. BARR. Dec. 3, 5, 5. E porém os [ciccos] que estavão feitos nesta terra, erão

profundos em modo de *algar*, a que podião decer por aquelles degrãos circulados, que a terra fazia. Ros. Hist. 1, 71, 2 E outro fazia sua habitação n'humã cisterna velha, ou *algar*, e comia cada dia cinco figos.

**ALGARAVIA.** s. f. *A lingua Arabiga.* Do Arab. *algarbia*. He nome feminino do masculino *algarb*, o Occidente. Assim parece (como se diz no Diccion. Castelh.) que *algaravia* na sua primitiva significação val o mesmo que *lingoagem dos Africanos Occidentaes*, que fallão a lingua Arabiga. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 24 Como esta *lingoagem* não he em *algaravia*, nem dos Garamanras, &c. TAVOR. Hist. 29 O treslado deste escrito em *algaravia* com o proprio mando a V. A. D. F. MAN. Mus. 247. Viol. de Thal. Farç. Cantarei *algaravia*, Se mandais, pois que quereis?

Met. *Qualquer coisa dita ou escrita de modo, que não se entende.* S. ANN. Chr. 2, 28, 456. Os mui aproveitados no serviço de Nosso Senhor, como tem luz particular de sua Magestade, enrendem a *lingoagem da Corte do céu*, que parece *algaravia*, ou Grego aos que são imperfeitos, e não estão de todo resignados e entregues ao amor Divino. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 229 Não imaginemos que aqui ha mais *algaravias*, nem cousas escondidas e secretas.

Adag. Em casa de Mouro não falles *algaravia*. DE LIC. Adag. 160.

**ALGARAVIO.** A. adj. *Natural do Algarve ou dos Algarves, Reino de Portugal.* Tambem se usa substantivadamente. PER. Elegiad. 9, 122 & As *Algaravias* gentes não querendo Que não se fosse dellas escrevendo. MEND. PINT. Peregr. 173 Hum arrenegado *Algaravio* de nação. FR. LEÃO, Benedict. 2, 2, 5. Prelud. 1. Foi filho de hum *Algaravia*, de quem elRei [D. Affonso III.] se afeiçãoou, quando tomou a Cidade de Faro.

**ALGARISMO.** s. m. *Arithmetica, arte ou methodo de contar por números Arabes.* He voz formada do articulo *al* Arabigo, do nome grego *arithmos*, numero. BARR. Dec. 1, 9, 2 Era grande conrador de *algarismo*. EVFROS. 3, 2 Ora effourras contas e descontos he hum *algarismo* de unidade, dezena, &c. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 6. Que deixo, por me parecerem cousas de muito pouco momento, e ter pouca necessidade de saber *algarismo*, quem houver de fazer contas tão faceis.

Os caracteres numericos Arabes. MEND. PINT. Peregr. 220 Abaixo do pé, obra de quatro dedos, estava por *algarismo* a era de 1518. BRIT. Mon. 2, 7. c. 18 Salvo se o Impressor errou o numero do *algarismo*. VEIR. Serm. 2, 9, 4. n. 275 Em que se perdem os *algarismos*.

Met. SALGAD. Thearr. 2, 19 Lá pola sua aravia, Por Mahoma, e Mahomet E de arengas e algazaras. Grande *algarismo* fazer. VEIR. Hist. do Fut. 7, 110 Digna agora o *algarismo* de seu discurso se pôde haver falto do necessario, onde sobeja e se despente tanto com o obsequioso?

**ALGARVE.** adj. de hum term. us. *O mesmo que Algarvio.*  
**ALGAZ.** s. m. *Certo fructo das palmeiras, que não dão tamaras.* He voz Arabe. D. G. COUTINH. Journ. 90 Sahi-trãose. [os soldados] della [cillada] quasi todos a mariscar pela praia, outros a buscar *algazes* pelo monte, que he hum certa fructa, que se colhe das palmeiras, que não dão tamaras, maiores que avellãs, e menores, que nozes. São da cor das forvas de Portugal, quando maduros; e fazem hum caroço dentro, redondo, e durissimo, de que se lavrão contas curiosas.

**ALGAZARA.** s. f. *Vozeria, gritaria, que os Mouros levam em qualquer acommettimento ou conflicto de guerra.* He voz composta do articulo *al*, e da palavra Arabica *gazara*, que segundo o P. Alcalá significa falla, e se ouve no plural. BARR. Dec. 1, 8, 7 E sobre isto deorão hum grande grita, fazendo suas *algazaras*, dobrando os braços, segundo elles costumão. CORT. R. Naufr. 5, 51. & Com gritas é *algazaras*, que o céu raigão. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 11 Na lastimosa batalha delRei D. Sebastião as *algazaras*, e altos alaridos da genre Africana, fez cair muitas aves em terra.

Manej. TR. DA GINET. 23, 63 & *Algazaras* são hums caramellos, que se fazem a cavallo, brandindo a lançoça, correndo pera huma e outra parte, como quem desafia; vocabulo Mourisco, que os nossos usão: tambem se tem por *algazara* a grita, com que os Mouros começaram a peléjar, de que são mui amigos; porque cuidão que amedrontão.

**ALGAZARENTO.** A. adj. Manej. *Accommodado ou pro-*

*que vem a ser a mesma (cura) que os algebristas fazem ao homem, ou a qualquer animal, que tenha braço, ou perna quebrada," p. 286-287.*

prio para *algazaras* neste ultimo significado. TR. DA GINET. 22, 63 & Os Mouros as usão [as lanças] brandas, porque são mais *algazarentas*.

**ALGAZARES.** s. m. pl. ant. *O mesmo que Algazara.* LEAO; Chr. de D. J. I. 91. Porque vião os Mouros já pola ribeira fazendo seus *algazares*, SEVER. Notic. 3, 16, 110 Veio hum Mouro a fazer grandes *algazares*.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6 Todos os *algazares* destes de se fazerem liberaes he fofo.

**ALGAZU.** s. f. antiq. *O mesmo que Gazua.* RAM. Chr. 26 Mandou logo Lazaraque pregoar *algazu*, assi como entre nós Christãos he Cruzada.

**ALGEBISTA.** s. m. Vej. *Algebrista*.

**ALGEBRA.** s. f. *Mathem. Sciencia, que faz huma das partes da Mathematica.* Considera a quantidade, assim continua, como discreta, pelo modo mais geral e abstracto, que se pôde considerar, servindose para representala das lerras do alphabeto, como signaes mais univversaes. He voz Arabiga composta do articulo *al*, e da palavra *gebr*, que segundo Golio e outros Autores, significa reduccão das parres ao todo, ou dos quebrados ao inteiro. Diccion. Castelh. D. F. MAN. Art. Caball. 25, 10 Muitos a confundirão [a Caballa] com a Almuca caballa... que dos mais sabios he julgado ser a propria sciencia, que se diz regra da coufa ou *Algebra*, por nome Arabibo, do verbo *cheber*, segundo o P. Guadix, ou do verbo *gebere* tambem Arabigo, conforme Diogo de Urrea.

Cirurg. *Arte de restituir aos seus lugares os ossos deslocados.* He hum parte da Cirurgia prática. Do Arab. *algebrá*. Derivase do verbo *jahara*, concertar, solidar, reparar os ossos quebrados ou deslocados. BIVR. Vocab.

**ALGEBRISTA.** s. m. *Mathem. O que sabe Algebra, huma das partes da Mathematica.* PIMENT. Meth. Trigon. 3, 588 Estas considerações são commuas aos *Algebristas*.

Cirurg. *O que cura as fraccões ou deslocções dos ossos ou nervos.* D. F. MAN. Carr. de Guia, 191 Porque, Senhor N. ahi ha hum desconcertar de braço ou pé, com que he força acudir ao *Algebrista*, &c. ESPER. Hist. 2, 11, 43. n. 4. He notorio, que tem graça natural de *Algebristas*, pera concertar braços e pernas quebradas. REG. Summul. 46 E vem a usar a mesma [cura] que os *Algebristas* fazem ao homem ou a qualquer animal, que tenha braço ou perna quebrada.

**ALGELLA.** s. f. ANDRAD. Chr. 1, 32 Afóra... grande quantidade de alcatifas, e de trigo e cevada, que o Capitão fez carregar, pondo a bandeira no meio da *algella*.

**ALGEMA.** s. f. *Certo instrumento de ferro, com que se prendem as mãos ou dedos pollegares aos que são conduzidos pela justiça ds cadeias, ou por outro qualquer motivo.* Do Arab. *allegama*. Derivase do verbo *hajama*, pôr freio, subjugar. Usase quasi sempre no pl. MEND. PINT. Peregr. 6 Lhe mandou tirar os grilhões e *algemas*, com que estavam prezos. VEIG. Laur. O. 2, 10 Rhetotico sentir, *lingoagem muda*, Os compassos mortaes da *algema* ruda. VEIR. Serm. 2, 7, 4. n. 221 Passando [os Religiosos] as *algemas* ás suas mãos, e os grilhões aos seus pés.

Met. ARAUJ. Success. 1, 10 As *algemas* dos soldados são os bons pagamentos. VEIG. Laur. Od. 2, 5 *Algemas*, e grilhões de caramelo Ao collo de prata Vos lançou. (Falla de hum rio gelado pelo inverno) M. FERNAND. Alm. 3, 3, 125. p. 580 Hum mão costume, he hum grilhão, e *algemas*, que prendem e arão os pés e mãos.

Verb. *Carregar alg. de...* ARR. Dial. 5, 5. *Dar as mãos ds...* mer. (ceder, ou condescender) CALV. Defens. 10, 33 & CEIT. Serm. 1, 128, 4. *Deitar...* a alg. CEIT. Serm. 1, 215, 1. *Lançar...* a alg. SOUS. Hist. 1, 4, 5. — nas mãos a alg. LUZ, Serm. 1, 108, 3. *Offerecer as mãos ds...* VEIR. Serm. 1, 6, 1. col. 371. *Tirar as...* a alg. MEND. PINT. Peregr. 6.

**ALGEMADO.** A. p. p. de *Algemar*. FR. F. BRAND. Oraç. 22.

**ALGEMAR.** v. a. *Prender alguem com algemas, lançarhe algemas* SOVER. Hist. 3, 4 Entenden [o braço] aos co-raes, que cobicava, mas como ferrou nelles, forãohe cadeias, com que a Rainha dos Anjos o maniatou e *algemou* de maneira, que &c.

Met. ARAUJ. Success. 1, 10 Pagas bem feitas são as que ao soldado *algemão* no coração e no amor, pera servirem ao seu Rei.

**ALGEMAS.** s. f. pl. Vej. *Algema*.

**ALGEMIA.** s. f. *Certa lingoagem corrompida do Arabigo, de que se servião os Mouros em Hespanha para tratar com*

com os Christãos Hespanhoes. He voz formada do articulo *al*, e do nome *aajamia*, que o P. Alcalá traz por equivalente. Tamarid diz que *aljamia* significa união de muitas lingoas ou barbarismo; Covarrubias, que val tanto como lingua peregrina, confusa, e barbara, que não se deixa entender; e Diogo de Urréa, citado pelo mesmo Covarrubias, que os Arabes chamarão *aljanua* a qualquer lingua estrangeira: na sua terminação *agiementun*, do verbo *ageme*, ignorar, não saber pronunciar, nem dar-se a entender. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 E vós nesta *algemia* não vedes palmo de terra. PER. Elegiad. 11, 147 A quem o Rei o modo ensina Da embaixada sem modo, e cortezia, Porque noticia tinha da *algemia*.

**ALGEMIADO**, A. adj. *Que falla, ou usa da algemia.* PINT. PER. Hist. 2, 33, 91  $\Psi$  Era hum Mouro *algemiado*, sobrinho de Xabomunicam. GAVI, Cerc. 13, 45  $\Psi$  Isto disse hum Mouro *algemiado*, fingindose Christão. SOUS. Hist. 1, 4, 5 Era isto tão ordinario, que o Mouro (devia ser *algemiado*) ... veio a notarihe a lingoagem.

**ALGENTE**, adj. de huma term. Poet. e pouc. uf. *Muito frio.* Do Lat. *Algens*. MATT. Jerus. 20, 2 Co'o mesmo estrondo, que do Thracio clima Passão em turba os Grous nos dias *algentes*.

**ALGERIFE**, s. m. antiq. *Certa rede muito grande, de que antigamente se usava para pescar.* He voz tomada do Arabigo *algarif*, que quer dizer isto mesmo. ALÃO, Antig. 34 Vamos á ribeira ver arrastar as redes dos *algerifes*.

**ALGERIVIA**, s. f. BARR. Dec. 4, 3, 14 ElRei... tinha vestida huma camiza de linho, tinta de azul, e sobre ella huma *algerivia* de lã.

**ALGEROZ**, s. m. Vej. Aljeroz.

**ALGIBE**, s. m. *Cisterna ou abobeda onde se recolhe e conserva a agoa da chuva, ou a que se conduz de algum rio.* He voz tomada do Arabigo *jubb*, que segundo o P. Alcalá, significa isto mesmo, e se lhe acrescenta o articulo *al*. Diccion. Castelh. LISB. Jard. 353, 11 No Levitico mandava Deos, que se huma coufa immunda cahisse em hum vaso de agoa, ella e elle ficassem pollutos; porém se fosse em alguma cisterna ou *algibe* de muita agoa, que nem por isso ficaria immunda.

**ALGIBEBE**, s. m. *Official, que faz principalmente capotes, vestias, colletes, calções &c. pelo commum de lã para os vender já feitos á gente da plebe.* Do Arab. *algebbab*. Derivase de *jubbaton*, vestido curto com mangas ou sem ellas, ou especie de collete. (Algebebe.) ant. Aljabebe, Aljubebe. RODRIG. DE OLIV. Summar. 109 *Aljabebes*, cento e dezanove. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Aljubebes*, cento e dezanove.

**ALGIBEIRA**, s. m. *Bolso ou especie de saquinho cozido por dentro no vestido, ou tambem solto e atado á cintura, e assim a usão as mulheres.* Do Arab. *algeiba*. Derivase do verbo *jaba*, trazer alguma coufa consigo. (Algebeira.) ant. Aljabeira, Aljubeira. LEÃO, Descripç. 88 Alguns já com gazuas nas *aljubeiras* pera roubar casaf. SOUS. Vid. 1, 20 E pera isto trazia na *algibeira* quantidade de vintens em prata. VIEIR. Serm. 8, 185 Metteo a mão na *algibeira*, não achou nada.

Met. D. F. MAN. Epan. 4, 383 Que o Ferrol era a *algibeira* do mundo.

**ALGIBETA**, s. f. ant. Vej. Aljubeta. BENT. PER. Thes.

**ALGIBETARIA**, s. f. ant. *Rua ou arruamento dos algibebe.* BLUL. Vocab.

**ALGIRÃO**, s. m. *Bocca por onde entra o peixe na armação.* BLUL. Vocab. Suppl.

**ALGO**, pron. neutr. ant. *Alguma coufa, qualquer que ella seja.* Contrapõe-se a nada, e he tomado do Latino *Aliquid*, que quer dizer isto mesmo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 5 Vossas mercês em que se occupão, jogão ou fazem *algo*? PAIV. Serm. 3, 14  $\Psi$  Os sacrificios pera impetrar misericordia hão de custar *algo* a quem os offerece. ARR. Dial. 2, 21 He o homem em alguma maneira toda a creatura, e com rodas convém em *algo*.

**Algo**, s. m. antiq. *Fazenda, haver, cabedal, bens.* Tambem se usa neste sentido no plural. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 50 E elRei lhe fez muitas mercês, e deolhe muito grande *algo* pera reparar suas fortalezas, que lhe havia damnadas. CHR. DO CONDEST. 46 Pedindolhe por mercê, que o deixasse ir em salvo, com os seus e seus *algos*, e que lhe entregaria o castello. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 133 E os prizioneiros, que os Gascões levavão, homens, e mulheres, e moços pequenos com

seus gados, e bestas, e *algos*, todos foram livres.

**Algo**, adv. de quantidade. *Algum tanto, hum pouco.* MOR. Palm. 2, 109 Perdeo hum estrivo, e fez hum revez *algo* desfairofo. PAIV. Serm. 1, 179 E isto me faz cuidar que quando engeitardes a Deos por coufas *algo* maiores &c.

Filho ou Filha d'algo. antiq. *O mesmo que Fidalgo ou Fidalga.* PIN. Chr. de D. Aff. IV 4 E elRei de Portugal [pós] em poder d'outros Castelhanos *filhos d'algo*, Arronches, Castello de Vide &c. BERNARD. Rib. Menin. 2, 1 Mantinhase ufança que totalas donzelas *filhas d'algo*, como erão de idade pera isso, se levavão a Corte da Rainha.

Adag. Homem, que madruga, de *algo* tem cura: DELIC. Adag. 93.

Quem se gaba, em *algo* se atreve. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 31.

**ALGODÃO**, s. m. *Felpa bastantemente comprida e fina, que cobre os grãos do fructo do algodoeiro.* Esta felpa se incha, e estende para todas as partes, apenas a capsula daquelles grãos se abre pela sua maduração. Do Arab. *alcoton*. CAM. Lul. 5, 76 E com panno delgado, que se tece De *algodão*, as cabeças apertavão. ARR. Dial. 4, 32 Vestemse custosamente de *algodão*. MARIZ, Dial. 5, 2 Dãose nella [America] melhores *algodões* que em outra parte.

Met. Luz, Serm. 1, 53, 3 Nada menos nos he necessario o agradecimento, porque he o *algodão*, em que se conservão as mercês de Deos. B. ESTAÇ. Rim. 195 Acho grossas as finezas, Sou de alfeloa e *algodão*.

**ALGODOAL**, s. m. pouc. uf. *Sementeira de algodão, on sitio, em que o algodão se planta.* MAGALH. Hist. 5 Ha outras [plantas] de que os moradores fazem suas fazendas, convém a saber, muitas cannas de açucro e *algodoaes*.

**ALGODOEIRO**, s. m. *Certo genero de plantas com flôres polypetalas da familia das malvaceas.* Esta familia comprehende hervas, e arbustos exóticos, cujas folhas são alternas, lobadas, ou apalmadas. As flôres são grandes, bellas, e consideraveis pelo seu grande caliz exterior; produzem fructos notavelmente interessantes em algumas especies, pela grande utilidade que resulta da felpa lanosa, que contém. As flôres do algodoeiro offerecem 1.º hum caliz duplex, cujo exterior he maior que o interior, dividido até a base em tres grandes foliolos planos, quasi cordiformes, inteiros, ou dentados; e o interior he monophylo, campanulado, e na sua extremidade fendido obtusamente em cinco lacinias. 2.º Cinco petalas grandes, quasi cordiformes, planas, abertas, e coherentes na sua base. 3.º Hum grande numero de estames, cujos filamentos reunidos inferiormente em huma columna piramidal, e livres pela patte superior, estão adherentes á corolla pela sua base, e tem pequenas antheras reniformes. 4.º Hum ovario superior, oval, ou arredondado com hum estillere tanto, ou mais comprido que os estames. O fructo do algodoeiro he huma capsula arredondada, ou oval, pontuda na sua extremidade, que se abre em tres ou quatro valvulas, divididas em tres ou quatro cavidades. Cada huma destas cavidades contém desde tres até sete grãos ovaes, involvido cada hum em huma felpa muito fina. Ha principalmente duas especies de algodoeiro, herbaceo, *Gossypium herbaceum* de Linneo, e arboreo, *Gossypium arboreum* de Linneo. BLUL. Vocab.

**ALGORISMO**, s. m. ant. *O mesmo que Algarismo.* ESTAÇ. Antig. 39, 5 Aquellas letras numeræes 719 são modernas, que nos chamamos de *algorismo*, o qual Algorismo foi hum autor moderno, que escreveo de arithmetica, de que faz menção Rafael Volaterrano.

**ALGORISTA**, s. m. ant. *O que he perito ou pratico no algarismo.* VAL FERNAND. Report. E porque mais facilmente se possa saber, maiormente daquelles que não são *algoristas*, em qualquer anno, quantos são do aureo numero perpetuamente, se fez a tavoada seguinte.

**ALGORREM**, pron. relat. da term. neutr. antiq. *O mesmo que Alguma coufa.* He pronunciação cotrompida pelo vulgo ou pelos rusticos. GIL VIC. Obr. 1, 28 Porque *algorrem* se me entende. — 1, 29 E do priol disse *algorrem*. PREST. Aut. 131  $\Psi$  Hei mister hum anno e mez Pera contar do que tem *Algorrem* Do direito, e do envez.

**ALGOZ**, s. m. *Executor da justiça, quando se impõe aos réos pena de morte, ou quaesquer outras corporaes, como de açoutes, de tormento, &c.* LEÃO, Orig. 16 traz este

nome no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos, e que não consta tomá-lo de outras gentes. CAM. Lus. 3, 40 Qual diante do *alcoz* o condemnado. CEIT. Serm. 2, 4, 3 Isto he privilegio dos *alcozes* ficarem com os fatos dos padecentes. VIEIR. Serm. 4, 5, 10. n. 187 Até no vilissimo exercicio de *alcozes* forão Santos S. Cyriaco, S. Estratonico e outros.

Met. Pessoa deshumana, que executa ou manda executar tyrannias e crueldades com injustiça. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 Anaxillo Philosopho... desprezou o principado de Athenas, dizendo que queria antes ser servo dos bons, que *alcoz* dos máos. LUC. Vid. 4, 11 Acabou, como merecia, já não como Rei de Geilolo, mas *alcoz* de si mesmo. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 18 Tyranno crudelissimo, e *alcoz* de setenta irmãos seus, que fez degollar na Cidade de Efra.

Cousa, que atormenta o animo, e lhe dá inquietação e desalfoço. PAIV. Serm. 3, 69 Nisto mostra Deos seu poder e sua justiça em fazer delles [appetites] vossos *alcozes*, que vos atormentão. ARR. Dial. 1, 21 Temos por *alcoz* nossa consciencia. LUC. Vid. 8, 24 Toda a alma defordenada seja *alcoz* de si mesma.

O que destrõe ou põe termo e fim á alguma cousa. BARR. Dec. 3, 4, 7 E que fossem *alcozes* de suas torpezas e nefandos vicios. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 6 Este [interesse] que he o *alcoz* de quantas opiniões e soberbas vós vedes alardear. FERNARD. GALV. Serm. 2, 119, 4 A ausencia chamão o *alcoz* do amor.

Epith. Atrévido. ESPER. Hist. 2, 12, 1. n. 3. Carniceiro. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 1. Cru. PIN. Chr. de D. Aff. V. 207. Cruel. FR. MARC. Chr. 1, 2, 65. B. Estaç. Rim. 155. Desapiadado. M. BERN. Exerc. 2, 5, 6. Descortez. VIEIR. Serm. 3, 14, 4. n. 592. Deshumano. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 22, 495. B. Estaç. Rim. 155. Duro. VEIG. Laur. Od. 6, 1. Fero. B. Estaç. Rim. 155. Luz, Serm. 1, 29, 4. Horrifico. CAM. Lus. 3, 124. Impio. CARDOS. Agiol. 3, 241. Izento. VEIG. Laur. Od. 6, 1. Infausto L. ALV. Am. 23. Maldito. FR. MARC. Tr. 2, 66. Perpetuo. PAIV. Serm. 2, 362. Rigoroso. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 13. n. 2. Rijo. GRAN. Comp. 1, 16. Robusto. VIEIR. Serm. 4, 5, 6. n. 165. Vilissimo. FR. MARC. Exerc. 4, 186.

ALGOZARIA. s. f. pouc. uf. Officio ou crueldade de *alcoz*. PAIV. Serm. 1, 303 Diz [S. Agostinho] que destrõe a justiça, porque a descredita, e faz odiola, e a converte em *alcozaria*, quando se não justifica, e não tem por correctivo o amor dos que julgais e condemnais. Luz, Serm. 2, 23, 4 Esta [palavra] mostra a mui cruel carnicaria, e tyrannica *alcozaria*, que o demonio fazia nas almas, sem dó, nem piedade nenhuma.

ALGUAZIL. s. m. ant. O mesmo que Guazil, e he como hoje se diz. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 67. ALBUQ. Comm. 2, 45. SOUS. Hist. 1, 5, 23.

ALGUEM. pron. relat. indefin. de huma term. Alguma pessoa. Do Lat. *Aliquis*. CAM. Lus. 5, 32 Vêse em presença Velloso, sem que *alguem* lhe alli ajudasse. CEIT. Quadrag. 1, 211, 1 E antes que o mataste, vigiou bem o campo, olhando se o via *alguem*. SOUS. Hist. 1, 1, 9 E se *alguem* me perguntar, &c.

Ser *alguem*. Fra. Ser pessoa de consideração. GIL VIC. Obr. 1, 50 & E vós d'hum rosto de funil Cuidareis que sois *alguem*. PREST. Aut. 142 & (Amo) Fazei conta qu' eu agora Sou contra vós. (Ter) E eu também, Que sou *alguem*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 235, 21, Quem não faz bem, he ninguem; só quem faz bem, he *alguem*.

Adag. Falla pouco e bem, terehão por *alguem*. ARR. Dial. 1, 23. DELIC. Adag. 161.

ALGUERGADO, A. adj. CART. DE JAP. 1, 321, 4 O templo todo de cédro, o fôrro muito alto com huns lavores *alguergados*, feitos do mesmo pão, que lustravão muito.

ALGUERGUE. s. m. Certo jogo de rapazes com humas pedrinhas, a que chamão arriozes. Do Arab. *alquerque*. Derivase do verbo *carraca*, andar vacillante, cercar, andar á roda. JER. CARDOS. Dict. e põelhe por correspondente em Latim *calculi discolors*. BARBOS. Dict. com a correspondencia Latina *calculatorum ludus*. BENT. PER. Thes. com a correspondencia *Calculorum ludus*, vel *ludus scrupens*.

Lage grande nos lagares de azeite; sobre a qual descanção as ceiras, quando a azeitona se está espremendo dentro dellas. BLUR. Vocab.

ALGUIDAR. s. m. Certo vaso de barro, o qual de hum fundo estreito se vai circularmente levantando até termi-

nar em huma circunferencia larga. Do Arab. *algadar*. (Voz Persica) de *godar*. ORT. Colloq. 11, 36 & Foi semeado [o calamo aromatico] em alguns *alguidares* ou cestos, como se semêa a genzivra. MAGALH. Hist. 5 Põe hum *alguidar* sobre o fogo. BRIT. Chr. 1, 1 Pedindo sua ama a certas vizinhas emprestado hum *alguidar* grande de barro pera escolher hum pouco de trigo.

Adag. A arma, e o *alguidar*, não se hão de emprestar. DELIC. Adag. 155.

Perda de marido, perda de *alguidar*, hum quebrado, outro no poial. DELIC. Adag. 36. HERN. NUN. Refran. 87.

ALGUIDARINHO. s. m. dim. de *Alguidar*. GIL VIC. Obr. 4, 207 & CABREIR. Comp. 59. DOM. RODRIG. Art. 171.

ALGUM, A. adj. Hum de muitos ou entre muitos. Applica-se indeterminadamente a huma pessoa ou cousa com relação a muitas. He voz composta das duas Latinas *Aliquis* e *Unus* sincopadas. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12 Crede em Deos, ainda lhe ha de vir *algun* mal por elle. FERR. Poem. Son. 1, 17 S'*alguma* dura esttella, ou triste sorte Mudar pudesse minha grão firmeza. BRIT. Chr. 1, 13 Ordenou de mandar Religiosos fundar *alguns* mosteiros em diversas partes.

Hum ou outro, tal ou qual, tanto ou quanto. FERR. Brist. 4, 3 Hei medo que lhe ficasse de ti *alguma* suspeita. CAM. Lus. 5, 69 Desta gente refresco *algun* tomamos. GAVI, Cerc. 1, 3 & Rui de Sousa de Carvalho, com *algun* receio, que do cerco tinha, contratou &c.

Junto a nomes de tempo se toma em sentido absoluto e indefinido, tanto com relação ao passado, como ao por vir; e assim se diz: Alguma hora, *Algun* dia, *Algun* tempo, que vem a ser em *algun* tempo ou occasião. FERR. Poem. Son. 1, 22 Se soubeste *Algu' hora* ser triste e chorar quando Aquelle amado teu louro abraçando, Tornarhe sua forma não pudeste. BRIT. Chr. 1, 7 Aos irmãos, que nos montes de Cister vão subindo ao monte de perfeição, Roberto, seu companheiro *algun* dia, e ao presente lançado no valle de miserias lhe deseja &c.

A's vezes sem que se lhe anteponha negação, val o mesmo que *nenhum*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 7 Esto em *algun* modo pôde ser feito, salvo per as virtudes moraes.

*Algun* pouco, ou *Algun* tanto. fórm. adv. Designa alguma alteração no tempo ou quantidade para mais ou para menos. BERNARD. Rib. Menin. 1, 31 Estas palavras desagastarão a senhora Aonia *algun* pouco, mas não de todo. ANDRAD. Chr. 1, 38 Havendo que merecera ser gravemente castigada huma fraqueza, com que o credito dos Portuguezes parecia que ficava *algun* tanto menoscabado. BRIT. Chr. 2, 3 Suspenso esteve *algun* tanto o Santo Abbade... até que &c.

Alguma vez, ou *Algumas* vezes. fórm. adv. Em huma ou outra occasião. CAM. Lus. 4, 33 *Alguns* tredores houve *algumas* vezes. LUC. Vid. 2, 8 *Algumas* vezes passava dous dias com agoa, e hum real Portuguez de pão.

*Alguns*, gumas. pl. Serve para exprimir indeterminadamente huma quantidade de pessoas ou cousas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40 Huns cahem, outros fogem, *alguns* se determinão em o esperar. CAM. Lus. 9, 64 *Algumas* doces citharas tocavão, *Algumas* arpas e sonóras frautas. BRIT. Chr. 1, 7 *Alguns* dias antes de cahir em cama.

*Alguns* outros. *Mais alguns*. BRIT. Chr. 1, 4 Com este favoravel despacho, e *alguns* outros mimos e esmolhas do Bispo, se tornou S. Roberto.

Adag. Quem a dous senhores ha de servir, a *algun* ha de mentir. DELIC. Adag. 55.

Quem serve a dous senhores, a *algun* delles ha de agravar. DELIC. Adag. 55.

ALGURES. adv. lug. Em *algun* sitio ou lugar, em *alguma* parte. GIL VIC. Obr. 4, 233 Lá he ella *algures* fóra. BARR. Gramm. 145 [Adverbios] de lugares: Aqui, ahi, alli, cá, lá, acolá, *algures*. SANCH. Art. 153 Utiplam. *Algures*.

Subst. *Algun* lugar, *alguma* parte. Reg. com preposição. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7. E devia ser que tinha a velha ordenado *algun* concheço pera *algures*.

ALHADA. s. f. Manjar ou ignaria, que leva albos. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Met. Embrulhada, mexerico, enredo. EUFROS. 4, 4 Meu peccado me metteo nesta *alhada*. COUT. Dec. 4, 4, 3 Que dizião forão os da *alhada*. CEIT. Quadrag. 1, 14, 3 E se lhe perguntais o porque Deos lhe fez esta Hhh mer-

- mercê de o ter mão, não entrando naquella *albada* sendo idolatra &c.
- ALHAIMA. s. f. MEMOR. DAS PROEZ. I, 2 Levando suas tendas e *alhaimas* pera se recolherem.
- ALHANADO, A. p. p. de Alhanar. TELL. Hist. 3, 8, 277. CARDOS. Agiol. 3, 479. M. BERN. Florest. 4, 1, 282.
- ALHANAR. v. a. *Igualar, aplainar.* ART. DA ARTILH. 72 Tomará hum pedaço de panno de canhamação, e no meio d'elle deitará hum punhado da dita mistura, e *alhanaloba*, que fique de dous dedos em alto. CARV. Chorogr. 2, 3, 5 Mas conforme a planta da fortificação dizem que se ha de *alhanar* a parte do forte.
- Met. HIST. DO COMEÇ. 86 y S. João quiz significar nos montes, que mandou que *alhanassemos* pera Deos vir a nós &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 48, 11. A humildade da Virgem . . . arrasou, e *alhanou* e *aplainou* tudo.
- Facilitar, desembaraçar, desfazer difficuldades, dúvidas, negocios, e cousas semelhantes.* BRIT. Mon. 1, 1, tit. 3 Juntando hum famoso exercito, entrou por suas terras, *alhanando* todas as difficuldades, e matando as cabeças dos insultos. FREIR. Vid. 2, 20 Contento de *alhanar* hum negocio tão escabroso. CARDOS. Agiol. 2, 453 Se bem não faltráão dúvidas ao principio entre os Confrades, que a Santa *alhanou* com sua singular humildade.
- Alhanar. *Arrasar, assolar.* Dos inimigos. BRIT. Mon. 1, 2. c. 26 Entrando pelas terras dos inimigos, não havia quem se lhe oppufesse, *alhanando* tudo quanto achavão, sem perdoar a novidades, nem creações.
- Alhanar. com pron. pess. met. *Abaterse, humilhar-se.* BRIT. Mon. 1, 3. c. 8 Pondose em todos tal medo, que tudo se lhe *alhanava* por onde hia. CEIT. Serm. 2, 184, 1 Quem cuidará que se havia Deos *alhanar* e decer tanto? S. ANN. Chr. 3, 8, 629 *Alhanandose* affavelmente com os que havião mister favor.
- ALHARCA. s. f. T. Arab. *Ajuntamento, a que os Mouros concorrem provocados.* TAVOR. Hist. 33 É o que nos parece he que neste anno não poderemos fazer *alharca*, nem nós, nem vós. D. G. COUTINH. Jorn. 131 Das *Allarquas* (assim escrito) grandes, e mui apregoadas, qual esta foi, (assim chamão os Mouros áquelles de seus ajuntamentos, a que concorrem provocados) nunca eu tinha muito temor.
- ALHAS. adj. [Palhas.] *Palhas do alho.* CABREIR. Comp. 62 Tomarão as *palhas alhas*, e cozelashão, e lavarão as almoreimas.
- ALHEAÇÃO. s. f. *Acção e effeito de alhear.* VELASC. Acclam. 127 Os Reis não podem fazer *alheações* dos bens do Reino, pelas quaes fique lesa e diminuido. RIB. DE MAC. Juiz. 1, 182 Pela lei, que prohibe aos Reis de França a *alheação* dos estados. LEM. DE AFONS. Comment. 198, 3 *Alheação* tomada propria e estritamente comprehende só os actos, pelos quaes se trespassa o dominio; como he a venda, doação, permutação, e outros . . . e tomada largamente, comprehende toda a trespassação das cousas, como usufructo, hypotheca, empenho, imposição de servidão, aforamento, locação por largo tempo, e outros semelhantes.
- Met. SA' DE MEN. Mal. 4, 67 A triste nova chega a meus ouvidos, E a triste *alheação* de meus sentidos. M. BERN. Florest. 4, 13, 122 Este licôr [o vinho] tomado sem grande moderação, he a isca da intemperança . . . *alheação* da virtude, inflammação da sensualidade.
- ALHEADO, A. p. p. de Alhear. REGIM. DE EVOR. 3, 3. SOUS. Hist. 3, 3, 13. PINT. RIB. Rel. ao Pontif. 241.
- Usase como adj. Alheado, abs. Alheado de si ou dos sentidos. *Aborto, arrebatado, entevado.* SA' DE MIR. Esparf. 8 Assi cêgo, assi *alheado*, De tudo o al fui roubado. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 Cotejando os proprios enganos, que o trazião de si *alheado*. SOUS. Hist. 1, 2, 23 E nelle [amor de Deos] se hia saboreando nesta musica de forte, que muito amiude ficava no estado, que arraz dissemos, de *alheado dos sentidos*.
- Alheado de seu juizo. *Que o perdeo ou enloqueceo.* SABELL. Eneid. 2, 7, 111 Estava [Bruto] vendo atormentar os filhos, como *alheado de seu juizo*, olhando pera elles.
- ALHEADOR. s. m. pouc. uf. *O que albêa.* CONST. DE LEIR. 23, 1 E não intervindo esta solemnidade, declarámos a dita *alheação* por nulla; e condemnamos aos *alheadores* em dez cruzados.
- ALHEAMENTO. adv. mod. *Por hum modo alheo.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.
- ALHEAMENTO. s. m. *O mesmo que Alheação.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 2. p. 352. ann. 1385 E que por esto poderia commetter perdição e *alheamento*, e fraqueza dos coraçoes. CONST. DE MIR. 21, 4 E havemos por esse mesmo feito a ral venda, doação, ou emprestimo, ou *alheamento*, ou qualquer delles por nenhum, ou de nenhum effeito. BRAND. Mon. 4, 5, 40 Sobelos *alheamentos*, que fez elRei D. Sancho.
- ALHEANAR. v. a. *O mesmo que Alhear.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.
- ALHEAR. v. a. *Transferir a outro o dominio de alguma cousa por venda, doação, &c.* Do Lar. *Alienare.* LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 173 Das viuvas, que desbaratão seus bens, ou os *alheão* como não devem. SOUS. Hist. 1, 1, 22. Porque sendo [as terras da contenda] patrimonio Real, não podia elRei D. Sancho, seu pai, *alhealas* da Coroa. RIB. DE MAC. Juiz. 1, 180 Que elRei os não podia *alhear* sem seu consentimento.
- Met. *Desviar, apartar.* GOES, Chr. do Princ. 57 Por não *alhearem* de si os coraçoes dos povos. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 57 Mas sendo aconselhados, que assi *alhearião* as vontades dos povos. CES. Summ. 3, 6 Esta he a causa, que mais esquiva e *alhea* os animos dos súbditos entre os Portuguezes.
- Com pron. pess. BERNARD. RIB. Ecl. 5 Toda a pena me he presente, E a gloria de mi se *alhea*. ARR. Dial. 3, 10 *Alheadrãose* e alongarãose os mãos da justiça. PINT. RIB. Rel. 3, 62 Assim ficão duvidosas outras muitas determinações, que *alheandose* da lei natural, se acostão a lei estrangeira.
- Alhear. met. *Perturbar, allucinar, alienar.* REG. abs. ou o juizo, &c. LOB. Ecl. 3 Cativas o pensamento, Pões a vontade em receio, Fazes o teu gosto alheo, *Alheas* o entendimento. FEO, Tr. 1, 262, 2 Quem disse se espantar he porque não provou deste caliz, nem sabe o como *alheá* este amor e faz sahir fóra de si. M. BERN. Florest. 4, 13, 123 Antigamente mandava Deos que os Nazarenos se abstivessem não só deste, mas de qualquer outro licor, que podesse *alhear* o juizo.
- Alhear a quem de si. *Fazer a alguém esquecerse de si ou perder o juizo.* FEO, Tr. 2, 197, 4 O fim de toda a espiritual presidencia he *alhear* a quem a tem de si mesmo. LUZ, Serm. 3, 3, 4 Andão tão fóra de si com pavor e espanto, como os que o vinho de si *alheá*.
- Alhear de si. *Entevarse, arrebatarse, transportarse.* LOB. Corr. 5, 51 O que poderia ser que o arrebatarse e *alhearemse* de si os amantes com a affeição, como os poetas &c. SOUS. Hist. 1, 2, 24 As Religiosas penduradas da santa eloquencia se hião *alheando de si*, como com hum encantamento de força invisivel. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 122, 27 Tirase de si, *alhease de si*, roubase a si, pera se dar todo, e empregar todo, e transportarse todo em Jesu.
- Alhear de o sentido a quem. *Enloquecer, perder o o juizo ou sentido das cousas.* SABELL. Eneid. 2, 5, 68 Onde parece que testemunha Epiphanio que não se mudou nelle o corpo, mas que se lhe *alheou* o sentido, e perdeo a falla.
- ALHEIRO. s. m. *O que vende alhos ou contrata nelles.* COLH. REBEL. Mus. 22 *Alheiro*. Perdoe que não cuidei, Que pera aqui dava enxeco.
- Adag. Se queres ser bom *alheiro*, planta os alhos em Janeiro. DELIC. Adag. 182.
- ALHELA. s. f. T. Arab. *Congregação ou ajuntamento de muitos aduares.* Do Arab. *albella*. Derivase do verbo surdo *halla*, pernoitar em hum lugar, morar por certo tempo. GOES, Chr. de D. Man. 3, 47 O aduar se chama a povoação de numero de cincoenta e sessenta até cem tendas, e todos estes aduares juntos se chamão *alhela*.
- ALHEO, A. adj. *Que he de outro por possessão, ou dominio.* Do Lar. *Alienus.* CAM. Luf. 7, 11 Se cobiça de grandes senhorios Vos faz ir conquistar terras *alheas*. MARTYR. Cathec. 1, 74 y Não façamos injuria ao proximo em sua fazenda, usurpando pera nós a coufa *alheá*, ou damnificandoo nella. BRIT. Chr. 2, 2 E acontecendo fundarse [o Mosteiro] em lugar *alheo*, se comprará o assento a nossa propria custa.
- Que não he nosso, que pertence a outro por qualquer modo.* CAM. Luf. 3, 4 Que outrem possa louvar esforço *alheo*, Coufa he. que se costuma, e se deseja. FERR. Brift. 1, 4 Perigosa coufa he pôr a esperança na morte *alheá*. ARR. Dial. 10, 3 Valhase dos *alheos* quem carece, como eu, dos merecimentos proprios.
- De outro paiz, que não he o nosso, estrangeiro.* ef.

*estranho*. FERR. BRIT. 3, 6 Oufaste fazer tão grão feito em terra *albêa*? BERN. Rim. Eleg. 2 Cahio na rubicunda e ardente arêa. O Lusitano Rei, e a lingua fria Deo o final suspiro em terra *albêa*. VEIG. Laur. Ded. Hum do algoz natural, outro do *albêo*. O cutelo provou.

Met. *Improprio, incompetente, não conveniente ou correspondente a alguém, ou a alguma cousa*. BRIT. Chr. 1, 28 Não me parece *albêo* do proposito, em que estamos, contar huma graça. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3 Não serão *albêos* deste lugar dous exemplos, que se seguirão na mesma Corte. VIEIR. Serm. 7, 4, 1. n. 107 Não seria materia *albêa*, senão muito propria deste lugar.

*Apartado, remoto, distante*. Reg. de. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 1 Que pera o remedio de muitos, a quem a falta de doutrina trazia *albêos* do caminho da salvação, convinha &c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 37 Obra toda tão maravilhosa, que logo parecia artificial, e *albêa* da natural industria, e humana possibilidade. BRIT. Mon. 1, 1. c. 8 Mas são isto cousas tão antigas e *albêas* da nossa memoria, que &c.

*Contrario, opposto*, Reg. a ou de. LUC. Vid. 8, 4 Sítios tão *albêos* á natural e propria uniformidade, e figura do mesmo elemento. LOB. Condest. 9, 3 Porém sahio effeito differente *Destá* presunção sua assaz *albêo*. RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Huma resolução tão *albêa* das obrigações, que o Duque me tem a mim.

*Falto, privado, destituído*. FR. MARC. Chr. 1, 3, 19 Desconsolada velha, e *albêa* de todo o foccorro humano. MAUS. Aff. Afr. 10, 115 Não se vê neste tempo rosto enxuto, Nem coração *albêo* de amargura. VEIG. Ded. Esta Musa, que vai mal cultivada, *Albêa* de conceitos e artificio.

*Ignorante, não sabedor*. D. HILAR. VOZ, 1, 5, 9 E quão *albêo* da doutrina, que os Santos ensinão. LOB. Cort. 10, 94 O mancebo *albêo* destes pensamentos, porém obrigado das mostras &c. SOUS. Vid. 1, 6 Acudio Fr. Bertholomeu ao Paço tão *albêo* da honra, que o buscava, que toda outra cousa seria mais facil subirlhe á imaginação.

*Izento, livre*. PINHEIR. Summar. 23 E bem craro está quão *albêo* foi de todos os respeitos da honra mundana este glorioso Rei. BRIT. Elog. 5 Foi [el Rei D. Sancho] *albêo* de toda a cousa, que parecesse rigorosa. FREIR. Vid. 1, 32 O qual servia tão *albêo* de todos os interesses, que parecia desprezar os premios da terra.

*Albêo de si*. *Abfarto, entevado, transportado, ou falto de reflexão, e razão*. BERNARD. RIB. Ecl. 1 Que te fez de ti *albêo*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7 Mas são os homens tão *albêos* de si, que não cahem nesta conta. BRIT. Chr. 2, 3 Suspenso esteve algum tanto o Santo Abbade considerando como homem *albêo* de si o fim daquella maravilha.

*Albêo de seus sentidos, ou de todo o movimento corporal, ou de todo o sentido, &c*. ASCER. *Extatico, arrebatado em espirito*. BRIT. Chr. 2, 1 Com tal gosto da alma, que nelle se deveve quasi *albêo* de seus sentidos, até esclarecer a manhã. SOUS. Hist. 3, 3, 17 Nella [oração] lhe fazia o Senhor grandes mimos, arrebarando em profundas extasis, com que ficava *albêa* de todo o movimento natural. VID. DE SUS. 39 E ficando *albêo* de todo o sentido corporal, ouviu o Senhor, que suavemente lhe dizia &c.

*Estar albêo de alguma cousa. Ignorata, ou não saber como se haverá de fazer &c*. MEND. PINT. Peregr. 47 *Estavamos* de todo *albêos* de entendermos o segredo destas novidades.

*Fazer alguém albêo de alguma cousa. Apartado ou privado della*. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edic. de 509. 27, 1 E seja [a dita pessoa] feita *albêa* do sacratissimo Corpo e Sangue de Deos nosso Senhor, e Redemptor Jesu Christo.

Adag. A fome *albêa* me faz prover minha cêa. DELIC. Adag. 60.

Com a cousa *albêa* o homem mal se honra. BLUT. Vocab.

Da pelle *albêa*, grande corrêa. DELIC. Adag. 56.

Filho *albêo*, braza em, ou no seio. EUFROS. 2, 4. HERN. Nun. Refran. 49. DELIC. Adag. 79.

Filho *albêo* metteo pela manga sahirteha pelo seio. DELIC. Adag. 79.

Melhor he fumo em minha casa, que na *albêa*. DELIC. Adag. 67.

Melhor he roto, que *albêo*. DELIC. Adag. 67.

Negra he a cêa em casa *albêa*. DELIC. Adag. 49.

Não cures filho *albêo*, que não sabes qual sahirá. DELIC. Adag. 80.

Pão *albêo*, caro custa. DELIC. Adag. 51.

Por fazenda *albêa* ninguem perca a cêa. DELIC. Adag. 71.

Quem a mão *albêa* espera, mal janta, e peor cêa. DELIC. Adag. 52.

Quem á mesa *albêa* come, janta e cêa com fome. DELIC. Adag. 52.

Quem a sorte *albêa* estima, a sua desestima. DELIC. Adag. 72.

Quem da carne *albêa* ha de comer, da sua ha de perder. HERN. Nun. Refran. 98. DELIC. Adag. 72.

Quem em terra *albêa* tem filho, morto o tem e esperao vivo. DELIC. Adag. 81.

*Albêo* Subst. *O que pertence a outro, e não a nós, principalmente bens, fazendas, terras, &c*. CAM. Luf. 4, 44 Por tomar o *albeo*, o miserando Povo aventura ás penas do profundo. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 27 E querendolhe Roboam fazer guerra, como a tyranno usurpador do *albêo* &c. FERNAND. GALV. Serm. 2, 57, 3 Perguntado o demonio por hum Santo, qual era o peccado maior, respondeo, que o reter o *albêo*.

Adag. Avicena e Galleno, trazem a minha casa o *albêo*. BLUT. Vocab.

Mais sabe o fandeu no seu, que o fesudo no *albêo*. PREST. Aut. 119. DELIC. Adag. 66.

O bom pagador he herdeiro no *albêo*. DELIC. Adag. 69.

Quem o *albêo* veste, na praça o despe. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 74, 7. HERN. Nun. Refran. 96. DELIC. Adag. 112.

Quem bem paga, he herdeiro no *albêo*. EUFROS. 1, 3.

Quem muito doime, o seu com o *albêo* perde. DELIC. Adag. 73.

Rei sem conselho, perde o seu, e não ganha no *albêo*. EUFROS. Prol.

Sempre o *albêo* suspira por seu dono. DELIC. Adag. 112.

*Albeos*. pl. subst. *Os que não são nossos parentes, ou á que não temos immediata obrigação*. LEÃO, Chr. de D. Henr. 16. Respondeo que pouco fesudo seria o que... deixasse de ganhar terras, que ficassem a seus filhos proprios por ir conquistar outras, que ficassem aos *albeos*. TELL. Chr. 1, 1, 10. n. 9. A lei da caridade bem ordenada primeiro que favoreça aos *albêos*, hade acudir aos proprios.

Adag. Farei primeiro aos meus, então aos *albêos*. DELIC. Adag. 65.

ALHETA. s. f. *Certo debrum largo, que se põe na parte, em que a manga pega com o gibão*. LOB. Ecl. 2 Vestio Gil o seu capote Com *albetas* pespontadas. FEST. NA CANON. 18 Peito de cetim azul ao Romano com meias mangas, e com abas e *albetas* dobradas. SANT. Ethiop. 2, 4, 24 Sem lhe fazer mais damno, que levarlhe fora a *albeta* da roupeta, que tinha vestida.

Ir batendo a *albeta*. Fras. vulg. *Ir corrido, e envergonhado, ou confutado, e convencido*. BLUT. Vocab.

*Albetas*. pl. Marinh. *Os dous cantos da poppa da não pela parte de fóra*. BLUT. Vocab. Suppl.

ALHETO. s. m. antiq. *O mesmo que Alhetá*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 14 Hum gibão vermelho, e huma atabarda de fino panno com *albetos* e mangas.

ALHIDADA s. f. Vej. Alidada.

ALHINHO. s. m. dim. de Alho. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thesf.

ALHO. s. m. *Certo genero de planta hortense*. He denominada por Linneo *Allium*. He unilobado, e pertence á familia dos Liliaceos. Este genero inclue muitas especies, que são pela maior parte indigenas da Europa. São plantas herbáceas, e muitas dellas geralmente conhecidas pelo grande uso, que dellas se faz nas cozinhas. Os caracteres geraes desta planta são: a flôr sem caliz, munida de huma corolla, formada de seis pétalas oblongas, mais ou menos abertas, em fórna de estrella com seis estames, cujos filamentos são algumas vezes estendidos, e com tres pontas nas suas extremidades. Tem hum ovario curto, e quasi triangular, assignalado com hum pequeno sulco sobre cada hum dos ângulos, e carregado de hum estillere simples, cujo estigma não he dividido. O fructo he huma capsula trigona, repartida interiormente em tres cellulas, que contém muitas sementes arredondadas. A distincção deste genero de planta se tira da consideração das flôres, que são reunidas no seu nascimento, em huma espatha membranosa, e estão dispostas em umbrella. As folhas geralmente nascem da raiz,

ou

ou da parte inferior da aste, que ellas rodêão, e são ou planas, ou tubulosas. Os Naturalistas dividem este genero em muitas especies. Do Lat. *Allium*. ORT. Colloq. 2, 36 Por as menhãas lho dão [calamo aromatico] a comer pizado e misturado com *alhos*. MEND. PINT. Peregr. 73 Cebolas e *alhos* e cannas de açucar. LOB. Ecl. 2 Minha boroa e meus *alhos* Me sabem aqui melhor.

Adag. A moça, a quem sabe bem o pão, perdido he o *alho*, que lhe dão. DELIC. Adag. 64. Em tempo nevado o *alho* val hum cavallo. DELIC. Adag. 100. Fallohe em *alhos*, fallame ou respondeme em bugalhos. EUFROS. 4, 6 HERN. NUN. Refran. 48. DELIC. Adag. 67. Muitos *alhos* em hum gral, mal se pizão. DELIC. Adag. 53. Onde *alhos* ha, vinho haverá. DELIC. Adag. 11. Quem se queima, *alhos* come. BERN. Lim. Ecl. 9. ACAD. DOS SING. 2, 15, Romanc. DELIC. Adag. 53. Senão houvera mais *alhos*, que canella, o que elles valem, valera ella. DELIC. Adag. 153. Se queres ser bom alheiro, planta os *alhos* em Janeiro. DELIC. Adag. 182.

Tezo como hum *alho*. BLUT. Vocab. Suppl.

Villão farto de *alhos*. COELH. REBELL. Mus. 22.

Alho ingreme. O que não tem mais que hum dente. FERNAND. FERR. Art. 4, 35 Encenso, *alhos* ingremes, cera bella. CURV. Atal. 448 Tinha se curou muitas vezes esfregando bem, e com força a cabeça do tinhofo com *alho* ingreme.

Alho mourisco. O que he muito grosso. BENT. PER. Thes.

Alho porro. Certa especie de *alho* denominada por Linneo *allium porrum*. DOM. RODRIG. Art. 131 Esteja neste molho em quanto afogão meia duzia de *alhos* porros com hum golpe de azeite.

Alho virgem. O mesmo que Alho ingreme. BLUT. Vocab.

Vinho e *alhos*. Especie de conserva para carne. DOM. RODRIG. Art. 6 Hum lombo de porco ou de vacca depois de estar quatro dias de vinho e *alhos* &c.

ALHUR. ou ALHURES. adv. lug. antiq. Em outro lugar. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 26. p. 229. ann. 1358 E mando... que nom. filhem, nem mandem filhar cousa nenhuma da minha dita capella, nem seja posta em *alhur*, senom na capella hu elRei e cu formos enterados. LEÃO, Orig. 17 *Alhures*, em outro lugar. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 35 (Escritur. de 1285) Assi daquillo que eu hei em Portugal, e em Leon, como em Galiza, como *alhur* hu quer que o eu haja.

Todas as palavras, que alguns escrevem por Ali, e aqui se não acharem, busquemse em Alli.

ALJABEBA. s. f. Mulher do algibebe ou o mesmo que Alfiara. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

ALJABEBE. s. m. Vej. Algibebe.

ALJABEIRA. s. f. Vej. Algibeira.

ALIAR. v. a. ant. O mesmo que Alhear. PROV. DA HIST. GEN. 1, 63 Nem cambiar, nem empenorar, nem emprar, nem *aliar*.

ALIAS. adv. He voz puramente latina, da qual se usa em Portuguez, e quer dizer de outro modo ou de outra maneira. Alguns o pronunção como em Latim, outros porém mal com accento na ultima. ARR. Dial. 1, 12 Tomemos por valedores a Senhora e a Igreja, por cuja contemplação nos conceda o Senhor o que *alias* nos pudera negar. LISB. Jard. 275, 11 Por nos ensinar [o Senhor] que não recebe offertas de pessoas, que não são castas, ainda que *alias* tenham tantas excellencias, como as pombas. BARRET. Orthogr. 52 E alli alguns, dos que accentos pouco entendem, vendo escrito, *aliás* com accento em a ultima (se bem dizem alguns o deve ter antes em a primeira) imaginão que nelle hão de levantar a voz, sendo que he accento grave, que antes a abaixa e abate, e se põe somente para mostrar, que he adverbio, que todos em a lingua Latina (havendo alguma ambiguidade) se hão de assinalar com elles, por distincção de *alias* nomé derivado de *alius*.

ALJARAVIA. s. f. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 8, 261 Despedido com minha *aljaravia* ao hombro... nos pusemos ao caminho.

ALJAROZ. s. m. Vej. Aljeroz.

ALJAVA. s. f. Bolça, ou estojo, em que se mettem as settas. Tambem se chama coldre ou carcaz, e trazse pendente do hombro. Do Arab. *aljâba*. Derivale do verbo *jaâba*, colligir, ou metter as settas na *aljaba*. ant. *Aljaba*. FERR. Poem. Eleg. 8 Vejo que de seus hombros vem pendendo Huma *aljaba*. CAM. Lus. 9, 48 Já não fica na *aljaba*. setta alguma. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 13 Depois de te-

rem despejadas as *aljavas* de munição.

Met. D. CATH. INF. Regr. 1, 22 He certo o mal dizente setta mortal, lançada da *aljava* de Sathanas pera destruir as almas. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 8 A doutrina de Deos he... huma *aljaba* de settas do Divino amor. CASTR. Ulyss. 1, 58 Nestas fontes de luzes soberanas, Que são de amor *aljavas* amorosas, Fez elle agudos dardos das pestanas.

Epith. Amorosa. (de Cupido ou do Amor.) CASTR. Ulyss. 1, 58. Bellicosa. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 12, 80. Cruel. FERR. Poem. Od. 1, 8. Durada. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 8, 18. Forte. CASTR. Ulyss. 8, 140. Grave. MATT. Jerus. 7, 100. Leve. BARRET. Encid. 8, 40. Pintada. VEIG. Laur. Od. 4, 10. Povoada de tiros. CORT. R. Cerc. 3, 37. Prenhe de settas. VEIG. Laur. Od. 4, 10. Reluzente. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 37. Rica. CASTR. Ulyss. 7, 10. Sagittifera. CAM. Lus. 1, 67. Sonora. VEIG. Laur. Od. 1, 4.

ALIAZAR. s. m. BLUT. Vocab. Chamase nas Lezirias a terra cercada de mar.

ALICATE. s. m. Pequena torquez com duas pontas viradas ou chatas, de que particularmente se servem os engrazadores e outros artifices em obras miudas e delicadas de toda a sorte de metaes para virar ou torcer os fios de arame, ferro, &c.; para segurar as peças pequenas, quando as estão limando ou as querem collocar nos seus lugares, e para outros diferentes usos. Do Arab. *allacati*. Derivale do verbo *lacata*, apanhar agarrando, aferrar, pegar com tenaz ou torquez. BLUT. Vocab.

ALICANTINA. s. f. vulg. Ardil, manha, astucia, trêta, malicia ou sagacidade, para enganar ou não ser enganado. BLUT. Vocab. Suppl.

ALICANTINADOR. s. m. O que faz *alicantinas*. BLUT. Vocab. Suppl.

ALICECE. s. m. ant. Vej. Alicerce.

ALICERCE. s. m. Fundamento ou base, que entra pela terra dentro, sobre que se firma e segura qualquer edificio fabricado de pedra e cal. Do Arab. *alafas*. Derivale do verbo de quatro letras *alafasa*, lançar fundamento, estabelecer qualquer cousa para a posteridade. ant. Alicerce. GOES, Chr. de D. Man. 1, 91 Sobelo qual *alicece* edificou os castellos. CORT. R. Cerc. 7, 80 Se o *alicece* Está todo gastado e pouco firme? LUC. Vid. 2, 6 Em cujos *aliceces*... lançou a primeira pedra com as solemnidades costumadas.

Met. CARD. INF. D. HENR. Medit. 61 As virtudes de homem são *alicece* e fundamento: sobre elle se ha de fundar o edificio e fabrica das virtudes de Rei. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 O edificio da verdadeira gloria da vida está fundado nos *aliceces* da humildade. PINT. PER. Hist. 1, 3, 17 Esta [novidade] que se fundava em *alicece* muito desejado de todos.

Epith. Alto. ESPER. Hist. 2, 7, 8. n. 1. Antigo. ANDRAD. Chr. 1, 30. Baixo. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 2. Firme. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 3. Fixo. CEIT. Serm. 2, 19, 1. Formoso. GASP. DOS REIS, Rel. 6, 13. Forte. GALLEG. Templ. 2, 3. Fraco. PAIV. Serm. 1, 78. Frágil. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 2. Fundado (bem) PINT. PER. Hist. 2, 1, 1. — (mal) LUC. Vid. 8, 25. Fundo. LUZ, Serm. 1, 74, 2. Grande. CEIT. Serm. 1, 229, 3. Pequeno. FERNAND. Palm. 3, 20. Profundo. BARR. Dec. 1, 6, 1. Seguro. PAIV. Serm. 2, 502. Sólido. VIEIR. Serm. 12, 2, 2. n. 27. Superficial. M. BERN. Direcç. 2, 3, 2. Tosco. VIEIR. Serm. 12, 7, 1. n. 184. Velho. PINT. PER. Hist. 1, 7, 35.

Verb. Abrir... ou os... BARR. Dec. 2. Prol. SOUS. Hist. 1, 2, 2. — os... a alg. c. met. (darllho principio) PAIV. Serm. 2, 283. VIEIR. Carr. 2, 76. — de alg. c. BARR. Dec. 1. Dec. ALBUQ. Comm. 1, 39. Arrancar de raiz os... de alg. c. met. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 2, 8. Arruinar-se o... de alg. c. met. SOTTOM. Ribeir. 1, 19. Cavar... ou os... HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 25. ESPER. Hist. 2, 9, 7. n. 6. Deitar os... de algum edificio. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 25. — de alg. c. met. CEIT. Serm. 2, 19, 1. Derrubar os... PARAD. Dial. 13, 36. TELL. Chr. 1. Prol. Desfazer os... GOES, Chr. de D. Man. 3, 3. TELL. Chr. 2, 4, 25. n. 3. Encher os... BARR. Dec. 2. Prol. Fazer... a alg. c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 180. — ou o... de alg. c. EUFROS. 1, 1. CASTILH. Elog. 293. — met. (fazer firmeza em alg. c.) LOB. Ecl. 7 Não farás mais *alicece* De palavras, que o não tem. — sobre alg. c. AZUR. Chr. 3, 11. Fundar... ALBUQ. Comm. 1, 39. VIEIR. Serm. 12, 1, 1. n. 1. — em... HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6. PINT. PER. Hist. 1, 1, 17.

— so-

— sobre ... CES. Summ. 3, 2. Lançar ... a ou de algum edificio. LUC. Vid. 8, 8. VIEIR. Serm. 6, 9, 4. n. 268. — de alg. c. met. FR. LEÃO, Benedict. 1, 1, 1. e. 7. — em alg. c. met. ROS. Summ. Ded. — sobre alg. c. met. AMARAL, Serm. 370, 4. *Minar os ...* SERR. Disc. 2, 550. M. BERN. Serm. 1, 1, 1. *Pôr ... em alg. lugar.* M. BERN. Exerc. 2, 6, 4. p. 425. — de alg. c. met. BARRET. Flos Sanct. 2, 251, 2. *Render o ... neutr.* PAIV. Serm. 3, 53. *Ter. Não ter ... alg. c. met. (não ter firmeza ou segurança)* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 3. LOB. Ecl. 7.

Alicerce na arêa. Met. Dizse aquella cousa, de que queremos declarar a instabilidade, insubsistencia ou pouco fundamento. CHAG. Serm. 2, 29. *Querer alturas do mundo, he querer metter no pègo: quando muito as suas alturas são alicerces na arêa, que facilmente se movem.*

Fazer edificio sem alicerce. Fras. met. *Fazer alguma cousa sem consideração, ou com pouco fundamento.* FEO, Tr. 2, 46, 2. *Quem sem obras fantás se quizer dar à contemplação, fará edificio sem alicece, donde procedem muitas illusões do demónio.*

ALICORNE. s. m. ant. *O mesmo que Unicornio.* SA' DE MIR. Estrang. 2, 45. FEST. NA CANON. 37. LUZ, Serm. 1, 122, 1.

ALICORNIO. s. m. ant. *O mesmo que Unicornio.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 153. ann. 1545.

ALICOTA. s. f. Vej. Aliquota.

ALIDADADA. s. f. Mathem. *Regoa movel, que se applica sobre hum Astrolabio, ou Graphometro, ou sobre outros instrumentos Geometricos, e Astronomicos, que servem para observar as altitudes, e longitudes.* Nas extremidades da Alidada ha duas pinnulas, pelas quaes se observão os Astros e outros pontos e objectos, que se buscão. He palavra Arabiga, adoptada por todas as lingoas. BLUT. Vocab. Suppl.

ALIENAÇÃO. s. f. *Acção e effeito de alienar.* Do Lat. *Alienatio.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 15, 165. col. 1. *Não quer [o Concilio] que a tal alienação tenha algum effeito ou valia.* FEO, Tr. 1, 273, 2. *Para que os Discipulos não cuidassem, que ainda em quanto Deos lhe era inferior, diz [Christo] que tem poder e dominio igual não por alienação, mas por communicação.* VIEIR. Serm. 11, 15, 2. n. 604. *Por toda a alienação de tudo o mais possuía e dominava Xavier a Deos.*

Met. *Alienação, abf. ou Alienação do juizo, dos sentidos, &c. Estado, em que a razão ou os sentidos tem embaracadas as suas naturaes funções.* ANDRAD. Chr. 1, 10. *Com perda e total alienação do juizo.* FR. MARC. Tr. 1, 5, 31. *Outras vezes acontece alienação por a muita alegria.* BRIT. Mon. 2, 6. tit. 3. *Veio a persuadir a sua mulher serem hums accidentes de gotta coral raptos e alienações dos sentidos.*

ALIENADO, A. p. p. de Alienar. BARREIR. Chorogr. 222. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4. BRIT. Chr. 2, 17.

Ufate como adj. *Alienado, abf. Alienado de si, do juizo, &c. Enlevado, arrebatado, que tem o juizo como perturbado ou perdido.* Das pessoas. MOR. Palm. 2, 170. *Beroldo, Platir, e Dramusiando de todo estavam alienados de seu juizo.* FR. MARC. Tr. 1, 5, 30. *Assi toda alienada de si, toda em o céu rapta, toda em Christo reformada e transformada não possas reter o teu espirito.* COUV. Dec. 4, 9, 4. *Como homens, que tinham visto tantas vezes a morte, estavam como alienados.*

Alienado dos sentidos. *Privado do seu uso por doença ou rapto do espirito.* BRIT. Chr. 1, 10. *Hum dos quaes [accidentes] o teve alienado dos seus proprios sentidos.* SOUS. Hist. 1, 2, 16. *Muitas vezes lhe acontecia arrebatarse subitamente, e ficar alienado de todos os sentidos.* ESPER. Hist. 1, 2, 14. n. 3. *Muitas vezes ficava alienada dos sentidos na contemplação de Deos.*

ALIENAMENTO. s. m. pouc. ut. *O mesmo que Alienação.* CONST. DE EVOR. 18, 2. *Como se farão os emprazamentos, escambos, vendas, ou outros alienamentos dos bens das Igrejas.* CONST. DO FUNCH. 20, 2. *Pera que os aforamentos e alienamentos das propriedades ... se fação com solemnidade &c.* CONST. DOS CONEG. REGUL. 3, 8, 70. *Se for dissipador dos bens do Mosteiro, ou se em elles houver feito grave alienamento.*

ALIENAR. v. a. *Fazer alheo ou de outro, traspassar o dominio ou propriedade de alguma cousa a outro por venda, doação, &c.* Do Lat. *Alienare.* FR. MARC. Chr. 2, 10, 6. *É nenhuma cousa das do Mosteiro em nenhum modo possa vender, commutar, obrigar, e em algum modo alienar.* BRIT. Chr. 2, 27. *Prometto não vender,*

nem alienar os bens da Ordem. SOUS. Hist. 2, 6, 15. *Outras propriedades alienou a liberalidade mal entendida das Preladas.*

*Apartar, separar, fazer contrario ou opposto.* REG. alg. de alg. pessoa ou cousa. SABELL. Eneid. 2, 2, 17. *O perpetuo curso da bemaventurança o alienou da verdadeira fé.* TELL. Chr. 1, 3, 20. n. 2. *Já por [o demonio] se arreçar disto, alienou tanto de nós o Cardzal Infante, mettendolhe sinistras informações do nosso procedimento.* VIEIR. Catt. 1, 11. *Para com isto os alienarem de nós.*

Alienar o animo, a vontade, &c. *Malquistar, excitar aversão ou malevolencia.* BRIT. Mon. 1, 2. tit. 13. *Foi alienando de si a vontade do povo de maneira, que &c.* BRAND. Mon. 4, 14, 25. *Foi isto alienando os animos da gente piedosa e desinteressada.*

Alienar. *Enlevar, arrebatat, transportar o espirito em extasis.* CEIT. Serm. 2, 279, 2. *O effeito deste mysterio he alienar as almas, e causar em ellas notaveis extasis.*

Alienar alguem ou alguem de si. *Perturbarlhe o entendimento, privalo do uso da razão.* PINT. PER. Hist. 1, 33, 150. *Concertarãose os Mouros da terra ... com alguns destes padeiros (cujo pão comião todos na fortaleza) que lhe lançassem nelle huma semente ... chamada Duro, que tem força de alienar quem come della.* CALV. Homil. 2, 506. *O vinho ás vezes transporta e aliena de si huma pessoa.* S. MAR. Chr. 2, 10, 27. n. 17. *Pedia a Deos de continuo lhe tirasse aquelle temor [da morte] e o Senhor o ouviu, porque tres dias antes da sua morte o alienou muito mansamente.*

Alienar alguem dos sentidos. *Privalo do seu uso por doença ou extasis.* TELL. Chr. 2, 5, 36. n. 5. *Forçoso fora aquelle espiritual roubo para o alienar dos sentidos corporaes.*

Alienar o juizo ou o entendimento. *Perturbalo, desconcertalo.* CEIT. Serm. 2, 206, 4. *Muita gente, que aliena o entendimento com verdade, e com fundamento.* FEO, Tr. 1, 176, 4. *Enganou se Noé com o vinho em tempo, em que se lhe não sabia o uso, nem a força, que tinha para alienar o juizo.*

Alienar. com pron. pess. *Perder o uso da razão.* LOB. Cort. 14, 128. *Os Athenienses ... rinhão lei, que condemnava á morte o Rei, que com o demasiado vinho se alienava.*

ALIENIGENA. s. m. e f. *Estrangeiro, de outra gente ou nação, gerado em outro paiz.* Lat. *Alienigena.* MONTEIR. Art. 16, 1, 237. *Não será limitada a devação da Virgem a nação particular, a alienigenas, Philisteos, &c.* L. BRAND. Medit. 4, 7, 316. p. 82. *Não se achou quem desse gloria a Deos senão este alienigena.*

Ufate como adj. SABELL. Eneid. 2, 1, 11. *E seguro o culto de adorar Deoses de gentes alienigenas, deixado o que recebêra de seus maiores.* SOUS. DE MAC. Ev. 2, 6, 294. n. 5. *Chegarão a adorar Deoses innumeraes, Indigenas, Alienigenas, Agrestes, &c.* M. BERN. Florest. 1, 7, 317. *C Salamão depravado depois de velho pelas mulheres alienigenas.*

ALJEROZ. s. m. *Canno, porque se despeja a agoa dos telhados.* Do Arab. *alzarub.* Derivase do verbo *zaraba*, correr para baixo, pingar, cahir ás gotas (Algeroz, Aljaroz.) HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 15. *Quebrado hum aljaroz.* GUERREIR. Rel. 3, 2, 5. *Pera cuja varella queimada, elle correo com dar a telha, e essa toda verde, com grandes cannos e aljerozes.*

ALIFAFE. s. m. Alveit. *Tumor, que se cria entre o nervo do jarrete, e o osso da perna do cavallo.* Diogo de Urrêa, citado por Covarrubias, diz que na sua terminação Arabiga se diz *elifafu*, do verbo *affe*. O mesmo Covarrubias diz que talvez do verbo Grego *αλειφω*, ungo, *quia unguendo medentur.* Ufate communmente no pl. LEIS EXTRAV. Adicç. 38. *As mais prejudiciaes [doenças dos cavallos] são: quartos falsos, sobrecanna, sobreosso, esparavães, alifafes, &c.* PINT. PACHEC. Tr. 50. *Alifafes são muitas vezes herdados, fazemse em as fontes do corvejão de modo, que toda a junta occupão com abundancia de humor fleugmatico.* REG. Instr. 96. *Se elle [cavallo] tem óvas, alifafes, ou outras semelhantes manqueiras.*

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 3. *Vou sempre descobrindo cem alifafes em partes, que eu cuido, que o cargo de Apollo antepusera ao Socrates, que approvou por labedor.*

Antiq. *Certo movel ou roupa pertencente á cama.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 15. p. 114. ann. 1314. *Huma das*

- das minhas camas, comprida de quatro almadaques, e hum coudra grande, e hum chumaço, e duas colchas, e hum *alifase*, &c.
- ALIFANTE.** s. m. ant. *O mesmo que Elefante.* BARR. Panegy. 50, 331. FERR. Poem. Ecl. 7. PINT. PER. Hist. 2, 1, 1.
- A' LIGEIRA.** fórm. adv. Vej. Ligeiro.
- ALIGEIRADO,** A. p. p. de Aligeirar. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 14. M. BERN. Parais. 13.
- ALIGEIRAR.** v. a. *Fazer mais leve ou menos pezado.* VIEIR. Serm. 8, 290 Lançarão ao mar todas as cousas de pezo, que podião *aligeirar* a galiota. M. BERN. Florest. 4, 15, 196 Claro está que cada huma destas cousas peza de per si, e rodavia *aligeirão* a quem as leva o mais pezo, que as acompanha.
- Mer. *Alliviar, moderar, mitigar.* VIEIR. Serm. 5, 1, 7. n. 32. O amor proprio sempre escusa e *aligeira* o que nos condemna. M. BERN. Florest. 1, 2, 47, B A sociedade nos rralhos *aligeira* o pezo delles, como a singularidade os agrava.
- Fazer ligeiro, destro ou habil em algum exercicio.* BRIT. DE LEM. Abeced. 2, 1, 8 & E não sómente os exercicios erão nas armas, mas para os *aligeirar*, que mandassem bem suas pessoas. PINT. PACHEC. Tr. 18 Pelo que quando se quer ajustar e *aligeirar* o cavallo de diante &c. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 15 Esta lição tem bom serviço para *aligeirar* os cavallos de diante, quando obrão peizados e rasteiros.
- Aligeirar o passo.* Aprestalo. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 164, 19 Vião [os Serafins] a Itaias manchado de culpas, e era necessario *aligeirar o passo*, e o vôo pera o purificar. L. BRAND. Medit. 1, 2, 67. p. 413 O amor e ancias, com que caminhava, *aligeirava os passos* de maneira, que &c.
- ALIGERO,** A. adj. Poet. *Que traz ou tem azas.* Do Lat. *Aliger.* acc. na anrepenult. CORT. R. Naufr. 2, 30 *Aligero* e ligeiro, que voando Atraz deixava tudo já esquecido. CASTR. Ulyss. 1, 18 *O aligero* Cyllenio recolhendo Os Deoses na alta sala e luminosa. BARRET. Eneid. 12, 109 Conduzindo aos ninhos Loquazes os *aligeros* bichinhos.
- ALIJADO,** A. p. p. de Alijar. LUC. Vid. 5, 20. SOVER. Hist. 3, 14. SEVER. Notic. 7, 242.
- ALIJAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de alijar.* BARR. Dec. 3, 7, 3 Com este *alijamento*, que Tristão Vaz e outros fizeram &c. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 2 Acaçados os quatorze dias de *alijamento* &c.
- ALIJAR.** v. a. Marinh. *Lançar fóra da embarcação ou ao mar a carga demasiada, para lhe alliviar o pezo prejudicial.* Fazse por occasião de tormenta, de combate, &c. Reg. *abs.* ou *alg. c.* ou *alg. c. ao mar.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 15 Achou huma não delRei de Cambaia... de que era Capitão hum parente delRei, por nome Alecão, que com a mesma tormenta *alijára* muira mercadoria. CAM. Luf. 6, 73 *Alija*, disse o mestre nijamente, *Alija* tudo ao mar, não falte acordo. CART. DE JAP. 1, 456, 3 Começou a gritar, dizendo: *alija, alija*, que a gloriosa Virgem nossa Senhora nos ha de soccorrer.
- Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 4 Depois que *alijou* a matalotagem de seus fingimentos. ESTAÇ. Antig. 25, 2 Postoque não sabemos em que anno, mas seria em tempo de alguma tempestade; este mosteiro *alijou* as Freiras, como carga pezada e perigosa. FEO, Tr. Quadr. 2, 47, 3 Na Quaresma *alijaste* os peccados do carnal.
- Arremessar ou lançar de si com impeto alguma cousa.* BARR. Dec. 2, 3, 10 Mas os Negros, aindaque alguns dos nossos começárão *alijar* as crianças, e alguma miseria do que trazião da aldêa, vinhão já tão friosos, que &c.
- Com pron. pess. met. *Desonerarse, descarregar-se.* PAIV. Serm. 2, 169 *Alijaivos* dessas opiniões, dessas affeições, e onde quer, e como quer, vivereis quietos.
- Alijar.* neutr. *Alliviar-se da carga, lançando fóra ao mar alguma cousa.* Das embarcações. AZUR. Chr. 3, 56 O Infante fela logo *alijar* [a não] da mór parte da carga. CASTANH. Hist. 3, 35 E logo pareceo a Francisco Pantoja, que era alguma não de Mouros, que *alijava* com tormenta.
- ALIMARIA.** s. f. antiq. *Animal irracional, bruto.* ALBUQ. Comm. 4, 18 E deolhe dous alifantes, e huma *alimaria*, que se chama Ganda. A. GALV. Tr. 6 & Tornarão a matar a gente, *alimarias*, gados, &c. CAM. Luf. 4, 70 Aves sivestres, feras, e *alimarias*.

- ALIMARIAZINHA.** s. f. antiq. dim. de Alimaria. SABELL. Eneid. 2, 7, 104.
- ALIMENTAÇÃO.** s. f. pouc. uf. *Acção e effeito de alimentar.* SOVER. Hist. 2, 16 Os animaes rem de homem [serem] sensitivos, e as arvores o viverem, e crecerem, dilaramse por interior *alimentação*.
- ALIMENTADO,** A. p. p. de Alimentar. BARR. Paneg. 73, 339. PINT. PER. Hist. 1, 25, 203. VIEIR. Cart. 1, 39.
- ALIMENTAL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Que alimenta.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 376 De tão *alimental* fumo na sua opinião, nasce &c.
- ALIMENTAR.** v. a. *Manter, sustentar, dar alimento.* LEAO, Chr. de D. Sanch. I. 61 O qual tomou por officio pedir per sua propria pessoa esmólas pera... *alimentar* os pobres, &c. SOUS. Vid. 1, 13 Tirando huma pequena porção, com que *alimentava* sua pessoa e casa. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 227. n. 13 Muitos só por ostentação sustentão mais creados do que podem, e *alimentão* inimigos.
- Subministrar a alguma pessoa o necessario para a sua subsistencia e tratamento.* A. DE VASC. Anj. 2, 4, 2. part. 1. p. 17 O irmão motgado, e primogenito em todo o direito tem obrigação de *alimentar* e honrat aos menores. FREIR. Vid. 2, 6 Insensiveis e ingratos estamos *alimentando* os homicidas de nosso Monarca em nossa mesma casa.
- Nutrir, dar substancia com cousas comestiveis ao corpo, particularmente quando debilitado.* SOUS. Hist. 2, 4, 16 E em toda a noite não quiz levar nenhuma outra substancia, nem outra cousa, das com que nos dias atraz a hião *alimentando*. L. ALV. Serm. 3, 5, 1. n. 1 Bemaventurado o ventre, que vos trouxe denro em si nove mezes, e os peitos, que vos *alimentarão*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 15, 2, 208 O que *alimenta*, nurre, augmenta, e dá forças e vigor ao vivente, não he o comer, que elle toma na bocca, e recebe dentro de si, senão o que digere.
- Dar fomento e vigor a alguma cousa, que necessita para crescer ou conservarse de algum succo, substancia, &c.* AYELL. Report. 3, 31 Os ventos temperão o ar e a terra, causão chuva, *alimentão* os semeados e fructos das atvores. GAVI, Cerc. 17, 74 Mas deitavão muita polvora solta pera *alimentar* o fogo. SOUS. Hist. 2, 1, 22 O licor da vide, como se fora de oliveira, *alimentou* a candêa com tão boa luz e claridade &c.
- Met. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 27, 139. n. 6 Em cuja casa se *alimenta* a injustiça. PINT. Rib. Lustr. 2, 80 A emulação da virrude *alimentase* com o exemplo da honra alhêa. ALV. DA CUNH. Escól. 10, 5 Como *alimentarão* os affectos de filhos para quem se lhes mostra inimigo, e não pai?
- ALIMENTARIO.** A. adj. *O que se compõe de alimentos.* BLUT. Vocab.
- ALIMENTICIO,** A. adj. Med. *Pertencente ao alimento.* MADEIR. Meth. 1, 17, 2 As quaes condições como faltam nas outras, são occasião de ser a terra mais cálida e secca, e de produzirem as arvores mais privadas de humidade pingue e *alimenticia*. CURV. Polyanth. 2, 8, 59. n. 53 Destruídos os espiritos e vigor do cerebro, nem pôde converter em boa substancia o humor *alimenticio*, que a natureza lhe manda para sua sustentação.
- ALIMENTO.** s. m. *Mantimento, sustento, todo o genero de comestivel, que se recebe no estomago, para que digerido nutra e sustente o corpo.* Do Lat. *Alimentum.* ARR. Dial. 2, 9 O que rem valente estomago, nenhum *alimento* rejeita. SOUS. Vid. 1, 17 Não era só pera buscarem o *alimento* pera o corpo. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 15, 1, 204 Chega finalmente áquella officina universal, onde se recebe o *alimento*, e convertido em fangue se reparte por todo o corpo.
- Tudo, que nutre e dá substancia, ou serve para fazer crescer ou conservar alguma cousa.* ARR. Dial. 4, 7 E sobre tudo isto affirma ter visto com seus olhos huma mulher, que em sua mocidade se sustentára té os dez annos de idade com este mesmo *alimento*, que trazemos em proverbio ser só dos camelões. SOUS. Hist. 1, 2, 24 Segundo [milagre] arder outro tanto tempo hum pedaço de vela, que não tinha *alimento* pera duas horas. FREIR. Vid. 1, 64 Os soldados recolhião as mais preciosas [fazendas] e deixavão as ourras como para *alimento* do fogo, com que se havia abtazar a Cidade.
- Met. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 26, 217. col. 1 Naquelle o cibo da morte estava pendendo, neste está

o alimento da vida [o Santíssimo Sacramento.] HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 13 Mas estas cousas, posto que fossem grande alimento da fama, não o erão menos da inveja. ARR. Dial. 10, 73 He [o peccado] o alimento e pasto da morte.

Alimentos. pl. *Aquella quantia, que se dá a alguém em dinheiro para sua subsistencia e tratamento, como os pais aos filhos, e os administradores dos morgados a seus irmãos, ou ao parente, que he immediato successor.* LEÃO, Report. 4 *Alimentos* não recebem compensação. CONST. DE LEIR. 17, 8 Os Pais são obrigados a dar *alimentos* a seus filhos menores em sua vida. ORDEN. DE D. PEDR. 3, 18, 6 Outro si poderá ouvir [o Juiz] os feitos, que forem movidos sobre *alimentos*.

*Rendas destinadas á sustentação e subsistencia de alguém.* SOUS. Hist. 1, 3, 40 Eu desejo que o Convento de S. Domingos desta Cidade tenha sufficientes *alimentos* para poder sustentar o numero de Religiosos, que &c. VILL. BOAS, Nobiliarch. 10 Costumavase em aquelle tempo affinar certa porção nas rendas dos Mosteiros aos descendentes dos fundadores delles para seus *alimentos*. LEM. DE AFONS. Comment. 42, 13 Debaixo da palavra *alimentos* se comprehende não só o comer e beber, mas tambem a casa, em que se mora, a cama, o medico, e a roupa lavada.

ALIMENTOSO, A. adj. Med. *Nutritivo, que tem virtude de alimentar.* MADEIR. Meth. 1, 17, 3 É por ter muita humidade pingue *alimentosa*, he ordinario engordarem aquelles, que delle usão. MORAT. Luz, 1, 9 Outras [bebidas] são substancias, *alimentosas*, como he o vinho, leite, e os caldos. GRISL. Deseng. 3, 7 Tem o lavrador, e o soldado pobre hum thesouro neste medicamento *alimentoso*.

ALIMPADEIRAS. adj. [abelhas] BLUT. Vocab. São as que vão primeiro que as demais alimpar o lugar para onde as outras hão de ir.

ALIMPADO, A. ant. p. p. de Alimpar. GIL VIC. Obr. 239 *Alimpado*. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 2. GRAN. Comp. 3, 6.

ALIMPADOR, ORA. adj. ant. *Que alimpa.* ORT. Colloq. 36, 142 *Alimpador* Nos nossos melões pot serem absterfivos ou *alimpadores* e doces duvidão alguns &c. LEÃO, Descrip. 12 É tinha [a gentildade] huma agoa, a que chamavão *alimpadora*.

ALIMPADOR. s. m. ant. *O que alimpa.* VIT. CHRIST. 1, 19, 64 É he hum instrumento, que os *alimpadores* das messes tem nas ciras, com que alevantão ao vento o pão debulhado. COV. Dec. 4, 7, 14 *Alimpadores* de ruas, e que levão as immundicias de casa fóra.

Met. VIT. CHRIST. 4, 4. II *Alimpador* É acceso em amor de ti, meu *alimpador*, seguramente e sem referta me chegue pera ti. PAIV. Serm. 1, 345 *Alimpador* É alli quando nos manifestou o segredo da Santissima Trindade, manifestou, como autor de nossa faude, remedeador de nossos males, justificador de nossas almas, e *alimpador* de nossos peccados. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 7, 152 Misericordiosissimo *alimpador*, e perdoador dos peccados.

*Alimpador* de dentes ou das orelhas. *Instrumento de os limpar ou esgravatar.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

Artilh. ART. DE ARTILH. 36 Metterá a hastea do *alimpador* pela bocca da peça até onde entrar.

ALIMPADURA. s. f. *Ganção ou palha, que fica do trigo, milho, cevada, painço, &c. depois de limpo, joeirado, ou escolhido.* Vtase ás mais das vezes no pl. FR. MARC. Vid. 6, 10 Vendamos as *alimpaduras* do trigo. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 9 A joeira tem por officio apartar as *alimpaduras* do trigo. HIST. TRAG. MARIT. 2, 366 É assi a matão [a vacca] tambem para as gallinhas em lugar de *alimpadura*.

Met. VIEIR. Cart. 2, 114. V. M. pela mercê, que faz aos meus borrões, me insta a que os dê á estampa, o que não pôde ser sem os alimpar muito primeiro; e com a joeira não ser muito fina, tudo se me vai em *alimpaduras*. CHAG. Serm. Genuin. Practic. 4, 414 Deitai fóra, Irmãos, essa *alimpadura*, escolhei para vossa alma o trigo estreme do Evangelho.

Adag. Mais valem *alimpaduras* da minha eira, que o trigo da tulha alheia. DELIC. Adag. 9.

*Alimpaduras* do ferro ou de qualquer metal. *O mesmo que Escoria.* BARBOS. Dict.

ALIMPAMENTO. s. m. ant. *Acção e effeito de alimpar.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 48. Nem cumpria espaço pera o *alimpamento* de suas armas. CATHEC. ROM. III Além d'isto Chrysostomo na oração, que fez aos baptizados, o

chama *alimpamento*; porque pelo baptismo somos limpos do peccado original, para sermos nova creatura. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 340 E desque este *alimpamento* lhe houverem feito ao corpo &c.

Met. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 18 E por *alimpamento* de sua consciencia. VIT. CHRIST. 1, 17, 55 O quinto [baptismo] he lavamento ou *alimpamento* das culpas actuaes. D. CATH. INF. Regr. 1, 1 E ajuntou a esta [lei] sacrificio pera *alimpamento* dos peccados.

ALIMPAR. v. a. ant. *O mesmo que Limpar, que he ordinariamente como hoje se diz, e onde se devem buscar as differentes accepções, sem embargo de se haver constantemente escrito até o principio deste seculo Alimpar e não Limpar, e ainda presentemente se não deverá reprovar, escrevendose pelo primeiro modo.* BARR. Dec. 1, 3, 1 Porque dizem elles que pôde levar peçonha neste dedo, se antes o não *alimparem* neste modo. CAM. Lus. 4, 22 Huns as armas *alimpão* e renovão. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4 O lodo lançado nos olhos, çujaos, e não os *alimpa*.

Adag. Com vento *alimpão* o trigo, e os vicios com castigo. DELIC. Adag. 37.

O cavallo *alimpa* a egoa. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7. DELIC. Adag. 39.

Quem mal cospe, duas vezes se *alimpa*. HERN. NUN. Refran. 96 *Alimpa*. DELIC. Adag. 101.

A LIMPO. form. adv. Vej. Limpo.

ALINDADO, A. adj. pouc. uf. *Presumido de gentilhomen, dado a enfeites mulheris.* VIEIR. Voz, 15, 1, 3. p. 12 Lançatão a cousa a zombaria aquelles *alindados*: contnuarão a curar e pentear as guedeilhas &c.

ALINHADO, A. p. p. de Alinhar. BLUT. Vocab.

Usase como adj. *Bem ataviado ou concertado.* Das pessoas a respeito dos vestidos, trajo, &c. ou dos mesmos vestidos, &c. ACAD. DOS SING. 2, 18, Silv. No seu trato *alinhado*. CARDOS. Agiol. 3, 714 No habito não se differencava das Freiras . . . mas sempre limpo, e *alinhado*. NUN. DA SILV. Poef. 219 Decim. Mas quando do seu desdem O garbo vejo *alinhado*.

ALINHADOR. s. m. *O que alinha.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

ALINHAMENTO. s. m. uf. *Acção de alinhar.*

ALINHAR. v. a. uf. *Tirar a linha, ao cordel, ou ao nivel.*

Met. *Adornar, concertar, ataviar.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 399 São estes membros, que toco, e penso, e *alinho*, e reclino entre feno, o templo vivo, onde habita corporalmente a plenitude da Divindade?

Polir, *aperfeiçoar o estilo &c.* BERN. Lim. Cart. 24 Mas outro melhor tempo, que adivinho, Outro cauto ornará d'outros louvores Mais altos do que neste agora *alinho*. ACAD. DOS SING. 2, 7, Oraç. Não houve locução culta, frase *alinhada*, &c.

Adag. O linho, quem o *alinha*, esse o fia. HERN. NUN. Refran. 82 *Alinha*.

ALINHAVADO, A. p. p. de Alinhar. CAM. Filodem. 149. TELL. Chr. 2, 6, 12. n. 3. — Hist. 4, 6, 320.

ALINHAVÃO. s. m. *O mesmo que Alinhavo.* BLUT. Vocab.

ALINHAVAR. v. a. *Dispôr ou ajustar com pontos largos o que depois se ha de cozer ao certo com outros mindos.*

BRIT. Mon. 2, 7. c. 17 Tomou brevemente os vestidos de brocado, com que alli yiera, e cortando delles humas meias roupas, *alinhavou* com outra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos trazião, huns pelletes de estranha invenção. SOUS. Hist. 3, 3, 14 É sem haver quem quizesse hora de repouso, gastarão a noite inteira em talhar e cozer, e o mais certo era *alinhavar*.

Met. *Começar a dar forma ou a pôr em ordem o que se ha de aperfeiçoar.* CRET. Serm. 1, 195, 4 Ou como diz Tertulliano: *Eucharistiam delineavit: alinhavou* o mysterio do altar, ou deitoulhe hum gás.

ESPER. Hist. 2, 28, n. 3 Fundou com seus companheiros esta casa de Viana, e *alinhavando* nella o que era necessario, passou a fundar a de S. Paio. D. F. MAN. Mus. 123. Canf. de Euterp. Cart. 13 Deixai-me ver se antes que a frota parta, vós posso *alinhavar* quatro ou seis versos.

ALINHAVO. s. m. uf. *Acção e effeito de alinhavar.*

ALINHO. s. m. *Affeio, adorno, concerto, atavio.* MATT. Jefus. II, 58 Chegar correndo, e collocarse em guarda

Cada qual, sem *alinho*, alli se via. S. ANN. Chr. 2, 17, 379 Tendo particular gosto de ver o equidado, *alinho*, e

affeio, com que tratavão tudo.

Met. GIL VIC. Obr. 1, 53 Huma vez armeilhe o

pé. Na chacota em Villarinho, E ainda pola abofé; Coftança Annes, que viva he, Me metteo naquella alinbo. L. ALV. Serm. 2, 10, 1. n. 1. Ou de escrever com alinbo as maravilhas de hum Apostolo célebre nos triunfos. M. BERN. Florest. 2, 3, 75, B E por suas proprias mãos, com grande ternura, alinbo, e cuidado, foi alimpando e vendando as feridas dos Martyres.

ALINTERNA. s. f. antiq. O mesmo que Lanterna. JER. CARDOS. Dict. BAREOS. Dict.

ALJOFAR. s. m. Certa especie de perolas miudas. Vej. Perola. Do Arab. *aljaubar*. Castello deriva este nome do Persico *guabar*, que significa a mina, donde sahe qualquer coufa boa. Porém parece que esta derivação nasce daquella, vindo do verbo *jahara*, manifestar; donde a deduzirão, para significar tudo o que ha de mais elegante e excelente em alguma coufa, e mais substancial; donde tambem derivão o nome *jaubari*, coufa substancial, e debaixo deste nome se entende toda a pedra preciosa. ant. Aljofre. ORT. Colloq. 35, 138 & Chamase perla em Castellano, e perola em Portuguez, e em Latim *unio*: e isto no *aljofar* grande, porque o miudo, chama-se em Latim *margarita*, e em Arabio *lulu* e em Parsio; e n'estoutras gerações da India *moti*, e em Malavar *mutu*, e em Portuguez e Castellano *aljofar*. . . *Aljofare* se diz, porque em Arabio quer dizer de *Julfar*, que he o principal cabo donde o ha cá, s. o melhor he de *Julfar*, que he hum porto na terra da Arabia, confim ao estreito, que chamamos d'Ormuz, e o melhor he o pescado em Barem, Catifa, Julfar, Camarão, e outros portos desta côsta, e porque o mais noto a nós era *Julfar*, e os Hespanhoes, usamos da lingua Arabia: e chamamos assi casi trazido do porto de Julfar. CORR. Comr. 6, 10 O principal *aljofar* se pesca na cidade Barem, na côsta de Arabia, sujeita a elRei de Ormuz. Hao tambem em Ceilão, e em outras partes. Pesca-se no fundo do mar, tirando as ostras, e deitando-as ao Sol, as quaes depois de seccas se abrem, e dalli se tira. LUC. Vid. 2, 7 Tres são nos mares do Oriente os mineiros principaes, onde se pescão as perolas, e o *aljofre*; o primeiro na enseada de Aynam, na grande côsta da China; o segundo na da Arabia, defronte de Julfar, villa do Reino de Ormuz; e deste, por ser mais vizinho, e conhecido dos antigos, e por a maior perfeição das suas perolas, assi em grandeza, como em ser Oriental; parece tomar o nome o mesmo *aljofre*.

Pl. Aljofares. ant. Aljofres. SEVER. Prompt. 192. Sous. Hist. 2, 2, 3.

Epith. Branco. CORT. R. Naufr. 14, 170 & Branco. VEIG. Laur. Od. 2, 8. Celeste (orvalho.) CEIT. Quadrag. 1, 261, 3. Crescido (grande ou grosso.) S. ANN. Chr. 3, 35, 838. Fresco. CORT. R. Naufr. 1, 14 & Grosso. PER. Elegiad. 4, 50 & MEND. PINT. Peregr. 18. Luzzente. VEIG. Laur. Od. 4, 8. Miudo. CASTANH. Hist. 2, 28. PER. Elegiad. 4, 50 & Perfeito. PRIM. E HONR. 3, 15. Puro. VEIG. Laur. Od. 2, 8. Rico. CAM. Lus. 6, 10. Transparente. CORT. R. Naufr. 1, 14 &

Met. Poet. Rocio ou orvalho da madrugada. FER. NANO. Palm. 4, 15 E triste n'alma se me afiguravão As flôres, que de *aljofre* a manhã cobre. LOB. Defeng. 19 Ainda o Sol não tinha de todo enxugado com seus raios o *aljofar*, que a Aurora derramara sobre a verdura. VEIG. Laur. Ecl. 1 Mostrava a branca Aurora o alegre riso, *Aljofar* derramando sobre o Têjo.

Lagrimsas de mulher fermosa. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 19 E que dureza de diamão não abrandará huma lagrima de *aljofre*, que mana de huns fermosos olhos. M. THOM. Insul. 2, 51 Machim nos bellos olhos suspendido, Vendo que estão *aljofres* destillando.

ALJOFRADO, A. p. p. de Aljofrar. LOB. Primav. 1, 1. Sous. Hist. 3, 3, 26. AMARAL, Serm. 385, 8.

ALJOFRAR. v. a. Ornar com *aljofar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

Met. Salpicar com gottas miudas, semelhantes aos grãos de *aljofar*. Sous. Hist. 3, 2, 12 Porque tornavão a crescer [as gottas] *aljofrando* o rosto com hum orvalho grosso e claro. CARDOS. Agiol. 2, 654 Além de outras muitas [fontes] que tem seus contornos de crystalinas e saluiferas agoas, que precipitadas no verão, *aljofrando* aquellas grutas, e crespos penhascos, se vem a formar em grossas levadas. CHAG. Obr. 1, 1, 16 Quando cahindo sobre a terra o orvalho das misericordias, não só *aljofrava* as flôres, mas ainda os troncos este-reis.

ALJOFRE. s. m. ant. Vej. Aljofar.

ALIONADO, A. ant. Vej. Aleonado.

ALIPIDE. adj. de huma term. pouc. us. Que tem azas nos pés. BLUT. Vocab. Suppl.

ALIPIVRE. s. f. O mesmo que Nigella. GRISL. Defeng. 3, 116 *Alipivre*, Melanthion, Gith, Diosc. lib. 3. cap. 75. Semen nigellæ nas Boticas. He quente e secca.

ALIQUINTA. adj. [Parte] Geom. e Arithm. Parte aliquanta. A que tomada algumas vezes não iguala ao todo. PIMENT. Meth. 2, 22 Mostra-se como sahirá a fortificação com inconvenientes se se quizer seguir huma mesma proporção de repartir o lado do polygono interior em certas partes, e tomar huma aliquota ou *aliquanta* para flanco, e para demigolla.

ALQUOTA. adj. [Parte] Geom. e Arithm. Parte aliquota. A que tomada algumas vezes iguala ao todo. AVELL. Report. 1, 26 E a causa de dividir as horas por sessenta minutos, e assi successivamente, mais que por outro numero, foi por ter este numero muitas partes *aliquotas*. PIMENT. Meth. 2, 22. Vej. Aliquanta.

ALISTADO, A. p. p. de Alistar. CEIT. Serm. 2, 51, 1. SEVER. Notic. 2, 14, 69. CES. Summ. 3, 7.

ALISTAR. v. a. Pôr ou assentar em lista, tomar a rol o nome de huma ou muitas pessoas. Tambem se usa com pron. pess. LOB. Condest. 20, 20 Quatrocentos [pobres] em numero se acharão Nas terras, que mandava o Varão claro; Todos por sua ordem se *alistarão*, Que a nenhum delles quiz mostrar-se avaro.

Assentar a alguém praça de soldado, recrutar, pôr em lista para o serviço militar. FREIR. Vid. 1, 9 *Alistou* Italianos e Hespanhoes. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 5, 27 Ao mesmo passo bella e bellicosa Outros dous mil da Estremadura *alista*. VEIR. Cart. 1, 127 Os Genovezes no mesmo tempo vão *alitando* Esguisaros e Grisões.

Com pron. pess. no sentido propr. e met. SEVER. Notic. 2, 10, 58 O numero da gente, que se *alifitou* nesta milicia, foi grande. ACAD. DOS SING. 2. Certam. Oraç. 2 Lança daqui a vista, Verás aquella esquadra, que se *alista* Na campanha de Apollo rubicundo. S. MAR. Chr. 1, 2, 4. n. 9 Dandolhe conta de como estava resoluta a se *alistar* debaixo da bandeira de Christo, e se baptizar, e ser fiel Catholico.

ALJUBA. s. f. Certa vestidura mourisca, curta, com meias mangas, ou sem ellas, semelhante a hum colleté. He voz Arabiga, e segundo diz Diogo de Urrea, citado por Covarrubias, na sua terminação he *guibberun*, e dalli se disse jubão e jubeteiro. AZUR. Chr. 3, 57 Mas aquelle Almocadem nunca fallou palavra, antes metteo as mãos de sob huma *aljuba*. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 8 Hia cuidando nestes vossos perfumados, que ricas *aljubas* vestião.

ALJUBE. s. m. Prisão e carcere do foro Ecclesiastico. Do Arab. *aljobbe*, cisterna, poço sem agoa, cova profunda. Muitas vezes se toma por lago de leões, prisão, carcere ou cadeia. GOUV. Journ. 1, 8 Com que o mandou prender no *aljube*. ESPER. Hist. 2, 9, 31. n. 4 Depois incorporarão os paços, e *aljube*, o celleiro, &c. S. MAR. Chr. 1, 6, 3. n. 34 Pera estas Igrejas de sua jurisdicção tem . . . *aljube* junto do Mosteiro.

ALJUBEIRO. s. m. Carcereiro do *aljube*. CACION. 226, *Aljubeiro* quartaludo, Mais redondo que hum alho, Fallais, rovais, fazeis tudo, E em fim sois hum bugalho. REGIM. DE EVOR. 33, 1 Será o alcaide do *aljube* (a que vulgarmente chamão o *Aljubeiro*) pessoa de confiança, verdade, e inteireza. CARV. Chorogr. 1, 2, 1 Hum Escrivão do Seminario, e hum *Aljubeiro*.

ALJUBETA. s. f. Certa vestidura talar, de que antigamente usavão os Clerigos. CONST. DO PORT. 10 & Vá ao menos [o Sacerdote] com *aljubeta* ou sotana comprida de meia perna pera cima. CONST. DE EVOR. 10, 10 Poderão trazer tambem lobas abertas, e capellos encima com *aljubetas* até o peito do pé. CONST. DE LISB. 10, 1 Nem isso mesmo tolhemos que possão trazer *aljubetas* cerradas compridas.

ALJUBETEIRO. s. m. Official, que faz *aljubetas*. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Aljubeteiros* vão lançados com os calceteiros.

ALIVELADO, A. adj. Posto ou tirado a nivel. PIMENT. Meth. 2, 31, 425 Diz mais que se levantará a Espalada *alivelado* até seu plano ficar *alivelado* com o da Estrada encoberta.

ALJUZ. s. m. Refina do cardo Matacão. BLUT. Vocab. o Suppl.

ALIZADO, A. p. p. de Alizar. BLUT. Vocab.

ALIZAR. v. a. Fazer lizo ou plano, tirar a aspereza e escabro-

*cabrozidade da madeira, da pedra, &c.* VIEIR. Serm. 1; 7, 4. col. 487 *Alizeulbe* huma testa.

**ALIZARES.** s. m. pl. T. de Carpinteiro. *Guarnições de madeira na porta ou janella.* Do Arab. *alizár*, tudo aquilo que cobre o corpo. Derivase do verbo *azara*, que na segunda conjugação significa cobrirse com tunica, a que chamão *yzár*. BLUT. Vocab.

**ALKERMES.** (Confeição de) Pharm. *Certa confeição, cujo principal ingrediente são os grãos de Kermes.* Vej. Kermes. Arab. *alkermes*. (Alquermes) CABREIR. Comp. 39 Para os que sentirem frio, demlhe mythridato, diarodão, confeição *alquermes*. MORAT. Pratic. 2, 2, 1 Como são para tomar pela bocca a confeição de *alquermes*, a confeição de aromatico rosado, &c. CURV. Atal. 345 E depois de purgados, abriremos os póros dando ao doente meia oitava de *confeição alquermes*.

**ALLAMIA.** s. f. antiq. *Certo jaez antigo das cavalgadas.* CURR. Cathal. 1, 2 (Flos Sanctorum do anno 1443) *Evio* o cavallo, e a sella, e o peitoral, e as estribadeiras, e a *altamia* (jæz) e os pannos todos cheios de vieiras.

**ALLANTOIDES.** s. f. Anat. *Huma das membranas, que envolve o feto na matriz.* Está entre o chorion, e o amnião, e he receptaculo da urina, que vem da bexiga. Do Greg. *ἀλλανξ*; chouriço, e *Εἰδός*, fórma, figura. A. FERR. Luz, 1, 17 O quarto vaso chamado *uracó*. se recolhe entre os amniões, e *allantoides*, que são duas brônchicas.

**ALLEGACÃO.** s. f. *Acção de allegar.* BRIT. Chr. 1, 25 E trabalhando alguns Religiosos doutos e devotos de o alumião com autoridades e *allegações* dos Santos e da Escritura Divina, foi trabalho em vão. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 8 Não tem paciência, como confessa, com as historias e *allegações* da Monarchia. SEPULCHR. Refeic. Prol. 1, 7 Podem achalas [as autoridades dos PP.] facilmente pelas *allegações* das margens.

*Arrazoado, discurso ou escrito, fundado em argumentos e textos juridicos para confirmação de alguma causa em juizo.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1, 5 Algumas das ditas escrituras, e inquirições, e *allegações* são escufadas. ARR. Dial. 8, 9 Disputas, e altercações dos palavros, alle suas *allegações* clamorosas mais servem de subverter, que de descobrir a justiça. BRIT. Chr. 2, 24 Com grande attenção de todos chegou a hora, em que o negocio da eleição de Innocencio e Anacleto se havia de disputar em publico, e tomarse pelas *allegações* dos defendentes a ultima resolução do caso.

*Argumento, prova, razão de qualquer genero.* LISB. Jard. 453, 8 Pera receber lhes pareceo que o dar era o melhor meio de todos, e a mais efficaz *allegação*, que podião propôr. ACAD. DOS SING. 2, 3, Oraç. Que se nas *allegações* referidas ouvistes seus efeitos &c. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 3, 48 Porque esta *allegação* tão breve, e tão simples, e ao parecer tão nua, e desfarmada, he a que mais significa.

**ALLEGADO.** A. p. p. de Allegar. BARREIR. Chorog. 4. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 16. BRIT. Chr. 2, 24.

**ALLEGADO.** s. m. Forens. *Arrazoado ou escrito, em que o Advogado expõe o que conduz ao direito da causa ou parte, que defende.* PIN. Chr. de D. Aff. II. 3 Sobre que de huma parte e da outra foi dito, e assás allegado, e sobre seus *allegados* foi o feito conculso.

**ALLEGANTE.** pouc. uf. p. a. de Allegar. Ufase como substantivo. M. BERN. Florest. 1, 9, 391, B Julgou o Rei pelo *allegado* contra o mesmo *allegante*.

**ALLEGAR.** v. a. *Citar algum autor, ou trazer algum passo ou texto seu, ou algum exemplo, dito ou outra causa em confirmação do que se quer provar.* Do Lat. *Allegare*. BARR. Dec. 1, 1, 1 Segundo escrevem os Parfeos e Arabios no seu Larig, que *allegamos*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 7 O que eu provarei por exemplos dos Santos, além das autoridades da Sagrada Escritura, que para isto *allegarei*. ARR. Dial. 2, 7 E cuidando que nós as escrevemos como futuras, *allegamos* he e mostramolhe os livros dos Judeos.

*Produzir, trazer ou expôr razões e argumentos em confirmação da opinião, que se sustenta, ou do direito, que se defende, principalmente em juizo contencioso.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 13 Duarte de Lemos *allegando* que fora tomada [a não] nos limites da sua capitania e governança. . . mandou descarregar da não tudo o que lhe aprouve. BRAND. Mon. 3, 10, 24 Elles se querião defender com a posse adquirida, que nunca falta que *allegar* aos litigantes. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 20 Acredi-

tava Com eloquencia muda o que *allegava*.

*Referir, relatar, expôr.* BARR. Dec. 1, 3, 11 Sem rendeiros *allegarem* esterilidade ou perda. LUC. Vid. 1, 7 Quando *allegavao* a propria insuficiencia. PINT. Rib. Rel. 1, 26 Nem ha final mais mortal de hum Reino, que ser nelle delicto ter justiça, e *allegala* contra a vontade de quem governa.

*Allegar serviços a alquem. Expôrhos ou referirhos para conseguir alguma remuneração.* LOB. Cort. 5, 47 Vós, que calais, quereis *allegar serviços* ao Senhor, D. Julio.

*Allegar.* abf. Forens. *Requerer ou propor algum em juizo ou por si ou pelo seu Advogado o direito da sua causa, confirmando com leis, autoridades, e razões.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 7 Se elle for impedido [o que for citado para responder pessoalmente] de tal e tão evidente necessidade, que pessoalmente não possa parecer em juizo, poderá mandar seu Procurador, que por elle em seu nome *allegue*. BARR. Dec. 1, 10, 1 Porque os casos logo são determinados naquelle dia pelo *allegar* das partes. GRAN. Comp. 1, 10 *Allegard* mui bém ante o Juiz de seu direito.

*Allegar com alquem. Citalo, trazer o seu testemunho ou autoridade para prova de alguma causa.* MOR. Dial. 1, 2 E cada hum quando o contar, ha de *allegar* com seus avós. BARREIR. Chorogr. 14; & De maneira que *allegando* com Antonino, *allega* contra si mesmo. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 4 E o mesmo Cicero, com quem agora *allegava*, descreveo hum perfeito orador.

**ALLEGORIA.** s. f. Rhet. *Certo tropo ou figura, quando se faz mudança dos significados proprios das palavras de hum discurso para sentido differente do que ellas apparentemente significão.* Greg. *Ἀλληγορία*. SA. DE MIR. Estrangis, 5 Eu fallo em iguarias, não em *allegorias*. SEVER. Disc. III & Introduzindo debaixo destas fabulas huma excelente *allegoria*, a que os Poetas chamão a alma da fabula.

**ALLEGORICAMENTE.** adv. mod. *Com allegoria ou em sentido allegorico.* CORR. Comm. 9, 95 Esta Ilha entende aqui o Poeta *allegoricamente* pola remuneração e galardão, que não falta aos que nesta vida obrão virtudes esclarecidas. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 26, 133. n. 15 Assi como os Poetas tirão *allegoricamente* da torpeza de algumas fabulas utilidades pera o espirito, assi os Medicos de venenos compõe antidotos pera a saude. VIEIR. Serm. 1, 11, 5. col. 803 Todos os Padres e Expositores entendem concordemente que fallou Christo neste passo *allegorica* e metaphoricamente.

**ALLEGORICO.** A. adj. *Pertencente á allegoria, ou que a comprehende ou explica.* Do Lat. *Allegoricus*. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 25 E de tal sorte, e per tantas maneiras *allegoricas*, e tropologicas, e anagogicas expôs e declarou esta santa Escritura de *Cantica canticorum*, que &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4 As palavras de cima dizem que Ismael he hum filho de Abrahão, mas hum dos sentidos *allegoricos* diz que he a carne. VIEIR. Serm. 10 do Ros. 23, 5, 204 Os Expositores *allegoricos* dizem que era figura do Santissimo Sacramento.

**ALLEGORIZADO.** A. p. p. de Allegorizar. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 54, 452. n. 6. VIEIR. Palavr. 13, 1, 8. p. 48.

**ALLEGORIZAR.** v. a. *Interpretar allegoricamente alguma coisa, darlhe sentido allegorico.* FEO, Tr. 1, 11, 4 Neste sentido *allegoriza* o mesmo Santo o verso de David em pessoa de Christo. LISB. Jard. 314, 7 *Allegoriza* em duas palavras a Glossa Interlineal, dizendo &c. VIEIR. Palavr. 13, 1, 2. p. 12 Os que mais exquisitamente *allegorizão* o mysterio, dizem que foi a agoa do diluvio.

**ALLELI.** s. m. *O mesmo que Goivos.* He voz Arabica, que segundo Urréa, se deriva de *allelis*, do verbo *lea* campear, luzir, resplandecer. BLUT. Vocab. Suppl.

**ALLELUIA.** s. m. ou f. *Palavra Hebraica, que significa louvai ao Senhor.* He voz de alegria, e a Igreja usá della nos officios divinos, principalmente no tempo paschal. PAIV. Serm. 1, 304 As quaes [palavras] accrecen-ta a Igreja a palavra Hebraica *Alleluia*, que denota o gosto e contentamento, que neste dia devem ter os que verdadeiramente crêm neste Senhor, e o amão. CART. de JAB. 1, 53, 3 Hiamos logo quatro cantando em canto d'orgão. . . muitos Psalmos e *alleluia*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 357 Diz [S. Jeronimo] que esta palavra Hebraica *Alleluia* significa louvai ao Senhor.

*Cantico festivo, principalmente celestial, em que se entoaa a palavra Alleluia.* FR. MARC. Vid. 6, 15 Mais doce he que toda a melodia Angelica. . . mais deleitosa,

sa, que todos os cantos a celestial festa e alleluia sempiterna. GRAN. Comp. 1, 16 No céo não sóa outra cousa, senão Alleluia perpetua, e louvores divinos. SOUS. Hist. 3, 1, 7 E com Alleluias, em lugar de versos funeraes, vinhão buscar a santa alma. *nas edições de 1600 e de 1788 - em Lucena, nem as Alleluia femininas*

No masculino. Luc. Vid. 2, 4 De huma parte entoou o Pastor os Alleluias. M. BERN. Florest. 5, 2, 9, B Bitta. . . que leves contigo a Joviniano Leitor para cantarem o Alleluia.

Vulg. O tempo da Pascoa. D. F. MAN. Mus. 115. Cançon. de Euterp. Cart. 11 Mas não faltou Bacharel, Que mostrou no Calendario, Que Endoenças, e Alleluias Sem parede em meio andavão.

ALLELUITICO, A. adj. pouc. uf. Laudatorio. CEIT. Serm. 2, 319, 4 He este thema e versos do Psalmo 147, que os Interpretes chamão alleluítico ou laudatorio, por ser hum dos mais célebres, que no Psalterio todo se achão, feitos em louvor de Deos.

ALLI. adv. lúg. Naquelle lugar ou sitio. Do Lat. Illic. GOES, Chr. de D. Man. 1, 88 Por os inimigos não põem alli secretamente algumas bombardas. CAM. Lus. 5, 8 Alli tomamos porto com bom vento. ARR. Dial. 3, 15 Os sacrificios alli instituidos lhe são muito acceitos.

Aquelle ou para aquella lugar. ALBUQ. Comm. 1, 17 E pois o Deos alli trouxeira, e todos erão Christãos, lhe pedião, que os quizesse emparar. BRIT. Chr. 2, 4 E alli ficarão os Portuguezes ricos e melhorados do que alli vierão. CARDOS. Agiöl. 1, 20 E de toda Galliza alli concorrem a visitar suas sanras reliquias.

Naquelle cousa, negocio, acção, &c. Use-se como relativo. SA. DE MIR. Son. 24 Me foi da vossa parte apresentada Vossa composição boa a porfia, De que espanto me encheo quanto alli via? FERR. Brist. 1, 2 E eu rudo a meus filhos soffreria, senão isto [cázar sem licença de seu pai] porque alli principalmente parece, que se nega aquella obrigação da obediencia natural. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 400, 50 Ponde os olhos naquelle Senhor Crucificado, alli está o remedio de vossos peccados.

Adv. temp. Naquelle occasião, ou naquelle tempo. FERR. Poem. Son. 1, 36 Quando vos vi, Senhora, vi rão alto Estar meu bem, que logo alli em vos vendo, O achei juntamente, e fui perdendo, Ficando n'hum momento rico e falto.

Quando lhe corresponde antes ou depois o adverbio Aqui, quer dizer: Neste e naquelle lugar, ou para este e para aquella lugar. BARR. Dec. 3, 1, 9 Porém quando . . . começarão a sentir as espingardas dos nossos, huns aqui, outros alli desattentados com temor, hão dar em secco. CORT. R. Cerc. 6, 71 Aqui e alli diverte a fantasia. VIEIR. Serm. 4, 11, 4, n. 389 Alli está o amor, e não aqui.

Antepõe-lhe os adverbios e preposições seguintes. Até alli. Modo de exaggerar alguma cousa. FERR. Brist. 24 Huma Turca, que atelli se podia dizer termo-fa.

Dalli. Daquelle lugar. ALBUQ. Comm. 1, 21 Affonso d'Albuquerque como os vio, mandou Affonso Lopes da Costa com sessenta homens, que lhes fosse tomar o outeiro, e os esborrondasse dalli abaixo. CORT. R. Cerc. 7, 81. E vem dando Dalli daquella altura grandes saltos. SOUS. Hist. 1, 1, 15 Dalli fahião a pregar ás Igrejas.

Desde aquella tempo ou desde aquella occasião. FERR. Poem. Son. 1, 24 Mas recolhendo o Amor, eis que se cerra Triste o céo, escuro o dia, o Sol queixoio, E minha alma dalli sempre em vão chora.

Para alli. Para aquella lugar. TELL. Chr. 1, 4, 1. n. 1 Antes bem era, que para alli primeiro se procurasse a luz dos melhores Pregadores.

Por alli. Por aquella lugar. BARREIR. Chorogr. 7 y Rio, que n'aquelle tempo por alli fazia seu curso natural. FERR. Brist. 3, 7 Senão quanto dizião todos, que o virão por alli passear todolos dias, e algumas noites.

ALLIADO, A. p. p. de Alliar. PINHEIR. Oraç. ESPER. Hist. 1, 1, 1. n. 3. M. BERN. Exerc. 2, 4, 6. p. 107.

Use-se muitas vezes como substantivo. O que tem feito alliança com outro por virtude de algum tratado. BARR. Dec. 1, 8, 3 Fazião damno aos Reis de Cochii, Cananor, e a rodolos nossos aliados. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 4, 8 y Por respeito do Soltão fazer guerra a alguns amigos e aliados do Mogor. PINT. PER. Hist. 1, 32, 149 Começando esta fraqueza no successo da coracora delRei de Tidore, e nos amigos e aliados.

Parente por afinidade. LEÃO, Chr. de D. J. I. 44 Deste voto era Martim Vasquês da Cunha, e seus irmãos, e alguns seus parentes e aliados. SOUS. Vid. 1, 6 Requerião parentes, instavão amigos e aliados. LISB. Jard. 280, 3 O castigo hade começar por casa de quem o faz, pelos seus creados, parentes e aliados: sem distincção de pessoas.

O apaniguado, o que segue a facção ou partes de quem. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 11, 67 Por lazo de D. David Negro, e de outros Judeos de grande estado, aliados a Rainha. SOUS. Hist. 2, 3, 6 Porque quem solga de mandar, logo forma traças para continuar o mando em si, ou nos aliados. LISB. Jard. 4, 1 De força [o accusador] ha de ficar otiolo ao accusado, e seus aliados.

ALLIANÇA. s. f. Confederação, liga, união, que em virtude de hum tratado formão entre si os Principes (ou os Estados, para defenderse de seus inimigos), ou para os offender. PINT. PER. Hist. 2, 3, 19 O poder delRei seu senhor era bastante para resistir a todas as allianças e confederações. PER. Elegiad. 9, 120 E que tua alliança e amor acceira. SOUS. Hist. 1, 1, 16 E andarem os Heredes poderosos de gente e allianças.

Parentesco por afinidade ou contrahido por casamento. D. F. MAN. Epan. 1, 22 Porque sem contar as repetidas allianças, que entre os dous se achavão, excedia muito o vinculo da obrigação do parentesco.

Met. União estreita, procedida de parentesco ou de outro qualquer motivo. MAUS. Aff. Afr. 5, 89 y Corta o sublime Rei por alliança Do affeito fraternal.

ALLIANCADO, A. adj. O mesmo que Alliado. BUR. Vocab. Suppl.

ALLIAR. v. a. só se usa com pron. pess. Confederarse; unir-se ou colligarse em virtude de hum tratado o Principe ou Estado para defendeise de seus inimigos, ou para os offender. ALBUQ. Comm. 4, 23 Fizerão huma povoação, e começarãose a alliar com elles. GOES, Chr. de D. Man. 1, 99 Temendo que se não alliasse com os nossos. BARREIR. Eneid. 8, 13 Ajuntar aos teus este he importante, E alliar-te com elle juntamente.

Contrahir parentesco com alguma por afinidade. GEREIR. Rel. 1, 2, 38 Fez muito por se alliar com elle por parentesco.

ALLIGADO, A. adj. Ligado, prezo, atado a outro. Do Lat. Alligatus. MORAT. Tr. Unic. 13 As parças, que juntamente sahém com a creatura alligadas no umbigo. CHAG. Serm. Genuin. 8, 193 Que succedera, senão que venha Satanás, e vos sepulte nas masmorras infernaes bem alligados?

Met. BRIT. Mon. 2, 5. c. 28 Dizião que os corpos humanos estavão segundo diversas partes alligados e pèndentes de certos signos e planetas. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 10 A ignorancia está como alligada, e atada no coração do moço. M. BERN. Florest. 1, 3, 99, A Verás huma imagem coberta com huma purpura, onde teus alligada por más artes a alma de hum menlho morto com violencia.

ALLIVADO, A. antiq. p. p. de Allivar. VIT. CRIST. 1, 10, 67 y PIN. Chr. de D. Aff. V. 39.

ALLIVAMENTO. s. m. anriq. O mesmo que Allivamento. VIT. CRIST. 3, 1, 4. D. CATH. INF. Regr. 1, 2.

ALLIVAR. v. a. antiq. O mesmo que Alliviar. CANGION. 9, 1. BARR. Clarim. 2, 45. SOUS. Coutinh. Cerc. 2, 13. Todos eserevem este verbo e os seus derivados com hum só l, e alguns com y.

ALLIVIACÃO. s. f. Acção e effeito de alliviar. PAIV. Serm. 2, 296 A penirencia misturada com desculpas, e alliviações dellas [culpas] não pôde ser muito sólida. CEIT. Serm. 1, 310, 1 Assim he Deos meu, e assim o confesso, e que o remedio de nossa morte foi vossa morte . . . a alliviação de nossas penas vossas penas. CHAG. Cart. 1, 22 Não farei muito em pagar a V. M. muitas dividas com alliviação dessa casa.

ALLIVIADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. Com allivio. M. BERN. Serm. 1, 2, 3 Este mal o tomão os murmuradores por entretenimento, e desenfado para passar as horas alliviadamente.

ALLIVIADO, A. p. p. de Alliviar. MARTYR. Cathec. 1, 101 y SOUS. Vid. 2, 3. M. THOM. Inful. 2, 91.

ALLIVIADOR, ORA. adj. Que allivia. LUZ, Serm. 1, 13, 2 Morte do corpo não he morte, pois he allivadora, se ella he morte das penas. — Vid. Contempl. 4, 3, 175 Sendo eu sombra allivadora de males, e communicadora de bens, nenhũa caso fizerão de mim. M.

M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 204. p. 822 E será esta visita dos enfermos mais preciosa diante de Deos, e dos homens, quando for acompanhada de subsidios *alliviados* res dos doentes.

ALLIVIADOR. s. m. O que *allivia*. FR. MARC. Chr. 2, 2, 51 Necessarios ajudadores, e fiéis *alliviadores* da carga, que elles tomarão. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 9, 215 O meu *alliviador*, ó meu suave consolador. LUZ, Serm. 3, 39, 1 E a estes, que no mundo são tão buscados pera Messias, isto he, pera *alliviadores* e conselheiros das coufas espirituas &c.

BLUR. Vocab. Em alguns conventos de Religiosas chamáose *alliviadores* os Confessores ordinarios no trabalho de ouvir as confissões. CHAG. Carr. 2, 195 Também os que tem nome de *alliviadores*, têm suas mortificações.

ALLIVIAMENTO. s. m. ant. Acção e effeito de *alliviar*, ou o mesmo que *Allivio*. AZUR. Chr. 3, 39 E lhe fazião buscar todolos remedios, que se podião achar pera *alliviamento* de sua enfermidade. FR. MARC. Vid. 6, 13 Quando se dara nem huma pequena folga de tormentos, ou *alliviamento*, onde o fogo, que queima, nunca se apaga. ARR. Dial. 8, 14 Também as lagrimas dos vivos valem aos finados pera *alliviamento* das penas do Purgatorio.

ALLIVIAR. v. a. Fazer leve, diminuir a carga ou o peso, tirandohe alguma parte ou ajudando a levar. DO LAT. *Alligare*. Os Anrigos escrevem de ordinario com hum só l, e alguns põe e ou y em lugar de primeiro l, e assim mesmo nos seus deriyados. ant. *Allivar*. SOUS. Hist. 1, 3, 7 Estava certo novo genero de naufragio, senão se dava ordem pera *alliviar* a embarcação, e se navegar mais espedidamente. TELL. Chr. 2, 6, 11. n. 4 Para ver se podião *alliviar* a não de maneira, que pudesse tornar a surgir. VIEIR. Serm. 8, 220 Fazia [a não] tanta agoa, que seria manifesta temeridade empenharemse em huma tão larga e ariscada viagem sem *alliviar* a carga, e descobrir por onde se alagavão.

Met. Mitigar, abrandar, fazer menos molesto ou pesado o gravame, o incommodo, a dor, &c. CORT. R. Naufr. 7, 68 E hum silencio geral aos mortaes corpos seus males e trabalhos *alliviava*. ARR. Dial. 1, 1 Cuidai no que tégora praticamos, conferio com vosco, por ventura *alliviarão* o vosso mal. BRIT. Chr. 1, 9 *Alliviando* o quebrantamento do corpo com o grande fervor do espirito.

Desculpar, minorar, fazer menos grave o delicto, culpa, &c. PAIV. Serm. 1, 90 Ou outros nomes, que *alliviao* a fealdade, que o nome de odio parece que traz consigo. ARR. Dial. 2, 1 Quando os Judeos crucificavão o Senhor Jesu, então lhe *alliviava* elle a culpa, que naquella crueza e injustiça commettião. TELL. Chr. 1, 2, 11. n. 7 Pertendendo... *alliviar* faltas proprias com desdenhar de virtudes alheas.

Eximir, livrar, izentar alguém de algum mal, molestia, trabalho, encargo, &c. BRIT. Chr. 1, 20 Se lhe promettessem de... *alliviar* os povos dos fóros e imposições, com que os vexava. SOUS. Vid. 1, 7 Pedio aos Padres, que fizessem eleição, e o *alliviassem* do governo de huma Ordem, que &c. TELL. Chr. 1, 2, 33. n. 9 Pera os consolar com sua presença, pois os não podião *alliviar* de seus ferros.

Consolar, atregar, divertir da tristeza, dor, trabalho, &c. SA' DE MIR. Son. 24 O que estes tristes corações *allivia*. FERR. Brist. 3, 2 Píl. Este bom rosto, que tu sempre mostraste a Alexandre, o fez não vergonhoso, que nem agora ousa de te levantar os olhos. CALID. Isto me *allivia* mais que tudo. SOUS. Hist. 1, 1, 6 Alli os hia entertendo e *alliviando* em quanto tardava o prazo, que no céu estava determinado.

Alliviar. com pron. pess. Tomar *allivio* ou descanso, divertir-se do desgosto, tristeza, afflicção, &c. GAVI, Cérc. 14, 51 E com estas palavras se *allivion* de maneira, que o puderão levar per seu pé a pouxada. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 20, 98. n. 11 Se por se *alliviar* sahe de casa, encontra acredores. CARDOS. Agiol. 1, 33 Onde era buscado de muitas pessoas devotas, que se vinhão *alliviar* e consolar com elle.

Alliviar luto. Deixar os vestidos e mais atavios de luto de todo ou em parte. LAVANH. Viag. 7 Vestidos todos de luto *alliviado* pela morte da Duqueza de Torres novas. MERCUR. de Agost. de 666 Não derão os Tribunaes pessoalmente os parabens a Sua Magestade, por não virem com o luto, que vestião; nem Sua Magestade querer que se *alliviasse* tão cedo.

Alliviar roupa. Servirse de outra mais leve. SOUS. Hist. 1, 5, 30 E he cousa averiguada, que toda a vida passou as noites sobre humas taboas, e sempre vestida, sem mudar, nem *alliviar* roupa.

Alliviar. neutr. Ter eu sentir *allivio*. Das pessoas a respeito de algum mal, trabalho, afflicção, &c. ou de qualquer dos mesmos, quando se vai diminuindo. RESEND. Chr. 209 E como el Rei tomou a fahir, á sexta feira pola manhã cedo, *allivion*. SA' DE MIR. Son. 7 Em dor tamanha, dor, que nunca *allivia*. SOUS. Hist. 1, 5, 8 Porque o *alliviar* da doente foi hum ultimo esforço da natureza.

ALLIVIO. s. m. Descanço, repouso ou refrigerio do trabalho e fadigas corporaes. CORT. R. Cérc. 10, 146 Trazest cestos De terra, e pedta, e cal, sem nunca hum ponto *Allivio* receberem. LOBAT. Palm. 5, 47 Levavão os cavallos tão cansados, que foi necessario darhes algum *allivio*. BRIT. Elog. 3 Conveio [a el Rei D. Saicho] *alliviar* a seus vassallos... por dar neste meio tempo algum *allivio* a seus vassallos.

Diminuição do cansaço, fadiga, dor ou enfermidade do corpo. LUC. Vid. 1, 4 Procurou a cura e remedio das almas, e o *allivio* e refrigerio dos corpos daquella affligida gente. LOR. Cort. 11, 103 Porque só com este remedio havia *allivio* ao mal, que trouxera da cidade. SOUS. Hist. 1, 2, 33 Deolhe *allivio*, e forças, e hora boa, que a fez mãe de hum filho.

Consolação, recreação, privação ou distracção da pena, desgosto, afflicção ou qualquer mortificação do animo. CAM. Ecl. 2, 3 Maior he o tormento, Que toma por *allivio* hum pensamento. ARR. Dial. 2, 5 Porque na primeira [adversa fortuna] apenas falta algum *allivio* e conforto. SEVER. Prompt. 190 O levantar os olhos ao céu he *allivio* do coração.

A cousa, que tira ou diminue algum genero de mal do corpo ou do espirito. MAUS. Aff. Afr. 4, 64 O doce *allivio* da velhice minha. VIEIR. Laur. Ecl. 4 Segue Ao gado, doce *allivio* dos Pastores. TELL. Chr. 1, 11, 1. n. 8 Não se achou em casa nenhum destes *allivios* da ociosidade e ladrões das horas mais preciosas. (Falla dos livros de Cavallarias.)

Epith. Bom. TELL. Chr. 2, 6, 52. n. 5. Brando CORT. R. Naufr. 7, 73 Breve. CASTR. Ulyss. 7, 54. Certissimo. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 4. Doce. MAUS. Aff. Afr. 4, 64. Espiritual. TELL. Chr. 2, 6, 52. n. 3. Grandissimo. PAIV. Serm. 1, 118. Honesto. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 53, 487. n. 2. Humano. GUERREIR. Rel. 5, 3, 12. Novo. ANDRAD. Instit. 68. Poderoso. SERR. Disc. 2, 424. Súdavel. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 16, 5. n. 6. Seguro. LUZ, Serm. 1, 127, 1. Unico. ARR. Dial. 1, 2.

Verb. Achar... abs. CORT. R. Naufr. 1, 12. — a alg. c. L. ALV. Serm. 3, 20, 5. n. 12. — em alg. c. LUZ, Serm. 2, 173, 3. VIEIR. Cart. 3, 39. Admittir... VIEIR. Cart. 3, 82. Alcançar... TELL. Chr. 2, 6, 51. n. 4. Buscar... a alg. L. BRAND. Medit. 4, 7, 374. p. 503. — em alg. ou em alg. c. FR. MARC. Chr. 1, 1, 24. Causar... a alg. LUZ, Serm. 2, 46, 1. Dar... a alg. CORT. R. Naufr. 2, 31. BRIT. Elog. 3. — em alg. c. BERN. Rim. Vat. Son. 2. Substituição de... M. BERN. Exerc. 2, 6, 10. p. 556. Experimentar... em alg. c. MONTEIR. Merhi. 76. Gozar... L. BRAND. Medit. 1, 1, 8. p. 50. Grangear... a alg. L. BRAND. Medit. 1, 2, 36. p. 236. Offercer... a alg. VIEIR. Serm. 7, 12, 4. n. 395. Por... a alg. (causarho.) M. BERN. Exerc. 2, 5, 2. p. 243. Procurar... a alg. VIEIR. Serm. 7, 12, 4. n. 395. Reber... abs. PAIV. Serm. 1, 306. CORT. R. Cérc. 10, 146. — de alg. ou de alg. c. CORT. R. Naufr. 9, 95. Sentir... em alg. ou em alg. c. GRAN. Comp. 3, 16. ARR. Dial. 1, 7. Ser... alg. c. a alg. PAIV. Serm. 1, 305. — de alg. SEVER. Prompt. 190. — de... a alg. CATHEC. ROY. 390. GUERREIR. Rel. 4, 1, 4. Servir de... alg. c. a alg., ou a alg. c. D. F. MAN. Epinaf. 2, 251. L. ALV. Serm. 3, 4, 6. n. 16. Ter... abs. CORT. R. Cérc. 1, 9. F. DE MENDOÇA. Serm. 2, 302, 5. — de alg. c. CORT. R. Naufr. 9, 99. — alg. c. por... HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 4. L. ALV. Serm. 3, 21, 4. n. 10. Tirar... de alg. c. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 273, 4, 7. Tomar... PAEZ. Serm. 2, 79, 4. LISB. Jard. 45, 3. — alg. c. por... CAM. Ecl. 2, 3. LUC. Vid. 2, 20. Trazer... (causar.) CATHEC. ROM. 88.

ALLO'. adv. lug. antiq. Para aquelle lugar ou aquelle lugar. COND. D. PEDR. Nobil. 4, 18 E foi alló Dom Ro-

- Rodrigo Affonso. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 187 E dizendo a elRei todo o que sobre este negocio *alló* viera. AZUR. Chr. 3, 66 Bem assi andavão os pensamentos daquelles *alló* indo em certo curso.
- ALLODIAL.** adj. de huma term. Forens. Livre, que não tem encargos. Do Lat. barb. *Allodialis*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 144. p. 652. ann. 1563. Que era de cem mil cruzados dos bens patrimoniaes e *alodiaes*. VELASC. Acclam. 319 Conforme a ellas [regras de direito] todas as coulas se presumem livres e *alodiaes*, em quanto se não mostra titulo algum de feudo ou semelhante, pelo qual sejam sujeitas a outrem.
- ALLUCINAÇÃO.** s. f. Acção e effeito de *allucinar*. BLUT. Vocab. Suppl.
- ALLUCINAR.** v. a. *Alludir, confundir, fazer cabir em erro, desordenando a razão e como perturbando o entendimento.* Do Lat. *Allucinari*. VIEIR. Serm. 4, 1, 4. n. II. He por ventura alguma Circes, ou alguma Medea, que com feitiços e encantos *allucine* os homens? M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 270 O insolito e immensuravel desta demonstração de caridade fez *allucinar* e perder o tino aos Sacerdotes, Pontifices, Fariseos, e Sabios da Lei. Com pron. pess. *Errar, enganarse.* VIEIR. Serm. 1, 9, 2. col. 616. Como se *allucinarão* tanto os Escribas, e Fariseos, que vendo o milagre &c.
- Neutr. *Errar, enganarse, illudirse.* FEO, Tr. Quadr. 2, 35, 2 O peor estado, a que pôde chegar huma alma, he *allucinar* tanto na verdade, que tenha os erros por acertos.
- ALLUDIDO,** A. p. p. de *Alludir*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 37.
- ALLUDIR.** v. n. *Dizer ou tocar expressamente huma coisa, referindose occultamente a outra, que a respeito ou com ella tem alguma correlação ou semelhança.* Das pessoas a respeito das cousas. Do Lat. *Alludere*. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3 A isto *alludia* S. Jeronimo, quando escrevendo a Heliodoro, dizia: se es Monge que fazes na cidade? LEÃO, Descripç. 60 A cujo nome *alludindo*, muitas vezes se queixava da braga, com que o aprisoarão. FEO, Tr. Quadr. 2, 1, 1 Nas quaes palavras *allude* David aos pensamentos de divindade, que nossa mái Eva concebeo.
- Das palavras ou cousas que tem entre si relação. CAMP. Receb. 83 *Debaixo* daquellas palavras, *Fronde, flore; alludindo* aquillo do Apostolo... estava este diticho. ARR. Dial. 2, 18 A isso parece *alludirem* aquellas queixas de Christo. CUNH. Hist. de Lisb. 1, 7 Este nome de Varão entre os Romanos, não *alludia* ao que hoje soa.
- ALLUSÃO.** s. f. *Correlação ou conexão, que tem huma coisa com outra, em particular a respeito do que expressamente se diz, deixando ao ouvinte o achar ou descobrir o sentido occulto.* SOUS. Hist. 1, 2, 12 Sempre causou grande controvérsia, e muitas vezes engano entre os escritores antigos a semelhança e *allusão* de nomes em homens e lugares. ESPER. Hist. 1, 2, 5. n. 2 E fazendo *allusão* ao que diz o Rei Profeta da cidade illustissima de D. os. VIEIR. Carr. 1, 140 O que não digo sem mysterio, por certa *allusão* de huma carta, que recebi neste correio.
- ALLUSIVO,** A. adj. *Que allude ou tem allusão.* BLUT. Vocab. Suppl.
- ALLUVIÃO.** s. f. *Inundação, cheia, enxurrada.* Do Lat. *Alluvio*. BLUT. Vocab.
- ALMA.** s. f. *Principio de qualquer vida.* Do Lat. *Anima*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 41 Vivião [as pedras] com nutrimento e *alma* vegetativa muito escondida. CEIT. Serm. 2, 275, 3 As tres castas de *almas*, vegetativa, sensitiva, e loco motiva se vão juntar e ennobrecer na intellectiva. MONTEIR. Art. 17, 5 O homem animal, que he o que se governa por acções da *alma* vegetativa e sensitiva, propria das plantas e animaes, não he capaz de perceber mysterios divinos e espirituaes.
- Substancia incorporea dotada de razão, e liberdade.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5 A nossa *alma*, deixadas as falsas opiniões dos gentios, he huma substancia participante da razão, incorporea, immortal, invisivel, accommodada a reger o corpo, semelhante a Deos, creada del-le de nada pera os bens eternos, a qual tem a imagem do seu creador. ARR. Dial. 10, 42 A *alma* racional chama-se *alma*, em quanto dá vida ao corpo (o que tem tambem as *almas* dos outros animaes) e chama-se espirito propriamente em quanto tem virtude intellectiva e immaterial (o que he próprio seu, e não commum aos brutos.) SEVER. Prompt. 3, 2, 11 *Y.* A *alma* he substancia, que por si mesma subsiste, incorporea, por Deos creada para forma substancial do corpo humano.

- Subst. mais notaveis, que de ordinario se lhe antepõe. *Abriço da...* ORIENT. Lusit. 15 *Y.* *Affecto da...* TELL. Chr. 2, 6, 36. n. 4. *Afflicção da...* L. ALV. Serm. 3, 5, 8. n. 25. *Alegria da...* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 19, 184. *Alento da...* TELL. Chr. 2, 5, 2. n. 3. *Alimento da...* ARR. Dial. 6, 1. *Amargura da...* CALV. Defens. 3, 7 *Y.* *Apartamento da...* BRIT. Chr. 2, 1. *Aperto da...* ESPER. Hist. 2, 10, 9. n. 4. *Aposento da...* FERR. Poem. Castr. 3. *Aproveitamento da...* ou *das...* PURIF. Chr. 1, 2, 3. §. 1. S. ANN. Chr. 2, 30, 465. *Arrancos da...* TELL. Chr. 2, 6, 33. n. 5. *Affolação da...* L. BRAND. Medit. 1, 2, 48. p. 305. *Bem da...* TELL. Chr. 1, 3, 30. n. 2. *Bens da...* SILV. DE LIZ. 22. SOUS. Hist. 3, 4, 8. *Brandura da...* CORT. R. Naufr. 1, 106. *Candor da...* CALV. Homil. 1, 70. *Capacidade da...* ROS. Hist. 2, 185, 4. *Castidade da...* LUC. Vid. 10, II. *Cegueira da...* MARTYR. Cathec. I, 73 *Y.* *Centro da...* LOBAT. Palm. 5, 31. SILV. DE LIZ. 115. *Colloquios da...* BRIT. Chr. 2, 1. *Comer da...* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 25, 211. *Conquista da...* SOUS. Hist. 1, 1, 2. *Consolação da...* MARTYR. Cathec. I, 56. *Contentamento da...* BRIT. Chr. 2, 1. *Conversão das...* TELL. Chr. 1, 3, 29. n. 4. *Cousas da...* (materia de consciencia.) BARR. Dec. 2, 10, 8. *Cura da...* ou *d'almas.* (Parocho, ou qualquer outro Sacerdote, que tem a carga da salvação do proximo.) EUFROS. I, 1. — (encargo, ou cuidado.) MARTYR. Cathec. I, 98 *Y.* — (remedio.) LUC. Vid. 10, 3. *Desatamento da...* D. HILAR. VOZ, 13, 67. *Descargos da...* GOES, Chr. de D. Man. I, 1. *Desinquietação da...* MONTEIR. Meth. 77 *Y.* *Desmaio da...* CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 2, 382. *Detrimento da...* FR. L. DOS ANJ. Jard. 508. *Direcção da...* L. BRAND. Medit. 1, 2, 47. p. 299. *Doçura da...* MARTYR. Cathec. I, 56. *Dor da...* CALV. Homil. I, 321. *Dureza da...* CALV. Homil. 2, 289. *Edificação da...* ROS. Hist. 2, 138, 4. *Emprego da...* LOBAT. Palm. 5, 51. *Encargos da...* LISB. Jard. 529, 6. *Enfermidades da...* TELL. Chr. 2, 6, 43. n. 6. *Engano da...* CAM. Lus. 3, 120. *Entranhas da...* FR. MARC. Chr. I, 1, 72. *Espelho da...* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2. *Esposo das...* (Deos) D. CATH. I. F. Regr. 2, 17. *Farol da...* B. ESTAC. Rim. 149. *Fealdade da...* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7. *Ferida da...* ORIENT. Lusit. 46 *Y.* *Fervor da...* FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 4. *Filhos da...* ou *da minha...* (Expressões de amor e ternura.) BRIT. Chr. I, 28. *Forças da...* BRIT. Chr. 2, 7. *Formosura da...* CALV. Homil. I, 70. *Fortaleza da...* D. CATH. INF. Regr. 2, 1. *Fructo da...* A. DE VASC. Anj. I, 1, 1. part. I. p. 5. *Fundo da...* FR. MARC. Exerc. I, 2. *Ganho das...* TELL. Chr. 2, 6, 37. n. 3. *Gentileza da...* ARR. Dial. 10, 50. *Goffto da...* MARTYR. Cathec. I, 94 *Y.* *Graças da...* BRIT. Chr. I, 26. *Grangearia das...* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 5. part. I. p. 870. *Habito da...* CEIT. Quadrag. 1, 200, 2. *Immortalidade da...* PINT. PER. Hist. 2, 6, 17 *Y.* *Inclinação da...* LUC. Vid. 1, 1. *Incommodo da...* CALV. Homil. I, 482. *Inimigo das...* (o demonio) FR. L. DOS ANJ. Jard. 355. *Inimigos da...* CAM. Lus. 10, 155. *MARTYR. Cathec. I, 85. Inquietação da...* CAM. Lus. 4, 96. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 3. *Inveireza da...* CATHEC. ROM. 244. *Interior da...* D. HILAR. VOZ, 104 *Y.* *Intimo da...* FR. TH. DE JES. Trab. I, 6, 130 *Y.* *Intrinfeco da...* FERNAND. Palm. 3, 2. *Jubilo da...* SOUS. Vid. 2, 13. *Justificação da...* LUZ, Serm. 1, 111, 3. *Liberdade da...* SILV. DE LIZ. 61. *Limpeza da...* ROS. Hist. 2, 41, 4. *Lume da...* MARTYR. Cathec. I, 8 *Y.* *Luzes da...* TELL. Chr. 2, 6, 43. n. 8. *Maes da...* LISB. Jard. 46, 1. *Manjar da...* FERR. DE VASC. Anlegr. 1, 13. *Mantimento da...* D. HILAR. VOZ, 106 *Y.* *Materias da...* PAEZ, Serm. 2, 19, 1. *Medicina da...* FR. THOM. DA VEIG. Confid. I, 11, 8. n. 3. *Medico das...* MARTYR. Cathec. I, 107. *Mcdullas das...* BARREIR. Chorogr. 114 *Y.* *Meio da...* (interior) FERR. Poem. Castr. I. *Mezinha da...* SABELL. Eneid. 2, 4, 50. *Moderador das...* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 3. part. 6, p. 837. *Molestia da...* M. BERN. Exerc. 2, 5, 5. p. 284. *Natureza da...* LUC. Vid. 10, 9. *Nobreza da...* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 1. *Nutrimto da...* CEIT. Quadrag. 1, 270, 2. *Olhos da...* FR. MARC. Exerc. 289. *Opção da...* ARR. Dial. 1, 11. *Ornato da...* LUZ, Vid. Contempl. 1, 5, 27. *Ovidos da...* M. BERN. Serm. 1, 9, 1. *Paixões da...* DIAS, Paix. 5. *Parte da...* LOBAT. Palm. 5, 32. *Pafto da...* AMARAL, Serm. 244, 12. *Paz da...* FERR. DE VASC. Ulyssip. I, 1. *Peçonha doce da...* (o amor) FERR. Poem. Castr. 1. *Pedaço da...*

CASTR. Ulyss. 10, 117. *Perdição da*. MARTYR. Cathec. 1, 56. *Perfeições da*. BRIT. Chr. 1, 16. *Peste da*. LUZ, Serm. 1, 44, 4. *Prejuizo da*. PINT. PER. Hist. 2, 13, 35. *Portas da*. MAUS. Aff. Afr. 6, 104. *Potencias da*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 23, 202. *Prazer da*. MARTYR. Cathec. 1, 83. *Prenda da*. CASTR. Ulyss. 4, 4. *Profundo da*. CARDOS. Agiol. 1, 179. *Proveito da*. ROS. Hist. 2, 109, 2. *Pureza da*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. *Purificação da*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 1, 1. *Queda da*. D. CATH. INF. Regr. 2, 4. *Quietação da*. CALV. Homil. 1, 90. *Rapto da*. MONTEIR. Art. 29, 27. *Refeição da*. ARR. Dial. 6, 1. *Reformação da*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 4. n. 5. *Regalo da*. CEIT. Quadrag. 1, 246, 2. *Remedio da*. SOUS. Hist. 1, 3, 2. *Remordimento da*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 14. n. 5. *Retrato da*. CALV. Homil. 1, 70. *Risco da*. L. BRAND. Medit. 1, 1, 13. p. 80. *Ruina da*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 11, 5. n. 4. *Salvação da*. CEIT. Serm. 2, 234, 1. *Santidade da*. CALV. Homil. 1, 71. *Santificação da*. ARR. Dial. 3, 16. *Saude da*. LUC. Vid. 2, 13. *Secreto da*. FERNAND. Palm. 3, 76. *Segredos da*. BRIT. Chr. 2, 1. *Seio ou seios da*. CALV. Homil. 1, 157. M. BERN. Exerc. 2, 4, 1. *Sentimentos da*. ORIENT. Lusit. 46. *Serenidade da*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2. *Simplicidade da*. CALV. Homil. 1, 70. *Singelleza da*. FEO, Tr. Quadr. 1, 132, 1. *Socego da*. PAIV. DE ANDRAD. Casam. 2. *Suavidade da*. BRIT. Chr. 2, 26. *Substancia da*. LUC. Vid. 10, 9. *Suspiros da*. SOVER. Hist. 3, 6. *Sustentação da*. LUZ, Serm. 1, 45, 1. *Temperança da*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 14. *Ternura da*. CHAG. Ramilh. 2, 43. *Trabalhos da*. ARR. Dial. 2, 16. *Tribulação da*. M. BERN. Exerc. 2, 5, 5. p. 287. *Vida da*. D. HILAR. VOZ, 109. *Vivo da*. PAIV. Serm. 1, 118. *Voz da*. FERR. Poem. Castr. 4. *Ultimo da*. (intimo) CALV. Homil. 2, 108. *Zelador das*. TELL. Chr. 2, 5, 6. n. 3. *Zelo das*. TELL. Chr. 2, 6, 42. n. 6.

*Epith. Abominavel.* LUC. Vid. 8, 26. *Accelerada.* CORT. R. Cerc. 9, 118. *Accesa em virtude.* VEIG. Laur. Od. 1, 8. *Acobardada.* CORT. R. Cerc. 14, 242. *Affetuosissima.* M. BERN. Medit. 11, 4. *Afflicta.* ROS. Hist. 2, 198, 1. MAUS. Aff. Afr. 3, 51. *Affligida.* CORT. R. Naufr. 11, 122. *Affrontada.* CORT. R. Cerc. 9, 109. *Agreste.* ANDRAD. Cerc. 3, 13, 3. *Alegre.* CORT. R. Naufr. 4, 46. *Amorosa.* CORT. R. Naufr. 4, 41. *Angustiada.* CALV. Homil. 1, 90. *Arruinada.* B. ESTAÇ. Rim. 149. *Atormentada.* B. ESTAÇ. Rim. 92. *Atrevida.* CORT. R. Naufr. 11, 122. *Atribulada.* LUZ, Serm. 1, 116, 2. *Bella.* LOB. Peregr. 1, 6. CASTR. Ulyss. 9, 119. *Bemaventurada.* CEIT. Quadrag. 1, 187, 1. *Bendita.* SOUS. Vid. 2, 34. *Benigna.* FR. G. DA SILV. Vid. 3, 24. *Boa.* SOUS. Hist. 3, 5, 8. MAUS. Aff. Afr. 1, 14. *Branda.* FERR. Poem. Od. 1, 3. *Callejada no peccado.* TELL. Chr. 1, 2, 25. n. 3. *Cançada.* FERR. Poem. Son. 1, 39. *Candida.* CARDOS. Agiol. 1, 23. *Captiva.* FERR. Poem. Castr. 1. — *de depravadas affeições.* ARR. Dial. 4, 27. *Carniceira.* VEIG. Laur. Od. 1, 5. *Casta.* FERR. Poem. Castr. 1. ARR. Dial. 5, 20. *Clara.* FERR. Poem. Cart. 1, 9. *Cega.* B. ESTAÇ. Rim. 149. CHAG. Serm. Genuin. 3, 71. *Chorosa.* ORIENT. Lusit. 21. *Christãa.* CORT. R. Cerc. 18, 336. *Compassiva.* SA' DE MEN. Mal. 5, 30. *Comprehensora.* FEO, Tr. 1, 184, 2. *Condemnada.* CORT. R. Cerc. 9, 114. *Contemplativa.* EUFROS. 2, 5. *Corrupta.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2. *Cruel.* ANDRAD. Cerc. 6, 29, 3. *Danada.* FERR. Poem. Cart. 1, 2. *Desatada do corpo.* PINHEIR. Summar. 19. *Descuidada.* LUZ, Tr. do Desej. 6, 6. *Desditosa.* CALV. Homil. 1, 723. *Desgraçada.* M. BERN. Exerc. 2, 5, 5. p. 284. *Devota.* GIL VIC. Obr. 1, 29. D. HILAR. VOZ, 102. *Diamantina.* VEIG. Laur. Od. 1, 7. *Ditosa.* LOB. Condest. 16, 80. *Divina.* CAM. Lus. 10, 85. MARTYR. Cathec. 1, 19. *Dobrada.* LUZ, Serm. 2, 128, 4. *Docil.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 187. *Douta.* CHAG. Cart. 2, 164. *Encurvada.* SOUS. DE MAC. EV. I. Epilog. 274. *Endurecida.* SOTTOM. Jard. Eleg. 1. LUZ, Serm. 1, 96, 4. *Enferma.* LUC. Vid. 10, 2. *Enganada.* FERR. Poem. Son. 2, 38. *Escrupulosa.* MONTEIR. Art. 22, 12. *Espiritual.* LUZ, Serm. 2, 44, 3. *Esquiva.* CORT. R. Naufr. 16, 194. *Estragada.* S. ANN. Chr. 1, 36, 212. *Excelente.* ARR. Dial. 10, 14. *Falsa.* CORT. R. Naufr. 15, 183. *Fedorenta.* MARTYR. Cathec. 1, 97. ARR. Dial. 1, 9. *Feia.* VIT. CHRIST. 1, 2, 7. *Felice ou Feliz.* CAM. Lus. 8, 17. CHAG. Ramilh. 2, 43. *Fementida.* CASTR. Ulyss. 3, 71. *Ferrea.* CASTR. Ulyss. 4, 49. *Fervorosa.*

CALV. Homil. 1, 362. *Fiel.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 25, 211. *Formosa.* FERR. Poem. Epitaph. 18. LUC. Vid. 10, 4. *Furiosa.* CORT. R. Naufr. 9, 91. *Generosa.* FERR. Poem. Cart. 1, 5. LUZ, Serm. 1, 163, 4. *Gentil.* MAUS. Aff. Afr. 12, 186. LUZ, Tr. 7, 6. *Gloriosa.* ROS. Hist. 2, 73, 1. *Grande.* MAUS. Aff. Afr. 10, 151. *VIEIR. Serm. 4, 12, 8. n. 456. Honesta.* FERR. Poem. Castr. 1. ARR. Dial. 10, 30. *Honrada.* FEO, Tr. 1, 101, 4. *Humana.* TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 2. *Humilde.* FERR. Poem. Castr. 5. *Illustre.* SA' DE MEN. Mal. 10, 77. *Immortal.* CALV. Homil. 1, 19. *Immunda.* ARR. Dial. 1, 9. *Impura.* L. BRAND. Medit. 2, 5, 207. p. 633. *Incontaminada.* CARDOS. Agiol. 3, 166. *Incredula.* PINT. PER. Hist. 1, 2, 10. *Indigna.* L. BRAND. Medit. 2, 5, 207. p. 633. *Indignada.* CORT. R. Cerc. 7, 84. *Indouta.* FERR. Poem. Cart. 2, 2. *Infame.* FEO, Tr. Quadr. 1, 50, 1. *Infanda.* VEIG. Laur. Od. 1, 5. *Infelice.* VIEIR. Serm. 4, 1, 3. n. 9. *Infiel.* ANDRAD. Cerc. 7, 30, 2. *Ingrata.* D. CATH. INF. Regr. 1, 14. CASTR. Ulyss. 3, 71. *Iniqua.* CEIT. Quadrag. 1, 271, 4. *Innocente.* FERR. Poem. Son. 2, 6. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 272, 5. *Intellectual.* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11. *Invejosa.* CORT. R. Naufr. 7, 72. *Irosa.* SA' DE MEN. Mal. 10, 5. *Justa.* ARR. Dial. 7, 17. *Izenta.* CORT. R. Naufr. 1, 7. *Lacrimosa.* GIL VIC. Obr. 2, 98. *Lastimada.* MONTEIR. Art. 16, 231. *Leda.* FERR. Poem. Son. 1, 35. *Ligeira.* TELL. Chr. 2, 5, 7. n. 3. *Limpa.* GIL VIC. Obr. 1, 81. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 25, 112. *Livre.* CORT. R. Naufr. 1, 6. *Magoada.* FERR. Poem. Cart. 2, 13. *Malevola.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 32. *Maligna.* HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 2. *Medrosa.* CORT. R. Cerc. 9, 109. *Mesquinha.* CAM. Lus. 9, 80. *Misera.* CORT. R. Cerc. 1, 11. *Miseranda.* MAUS. Aff. Afr. 1, 13. *Miseravel.* MONTEIR. Art. 14, 21. *Morta.* FERR. Poem. Castr. 3. MARTYR. Cathec. 1, 20. *Munda.* CAM. Lus. 10, 81. *Mundana.* LUZ, Serm. 2, 2, 60. col. 3. *Nobre.* LUZ, Serm. 1, 163, 4. *Obstinada.* CHAG. Serm. Genuin. 3, 51. *Ordenada (bem.)* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2. *Pacifica.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 30. *Pecadora.* SA' DE MEN. Eltrang. 1, 43. *Pequena.* VIEIR. Serm. 4, 12, 8. n. 456. *Perdida.* B. ESTAÇ. Rim. 149. *Perver.* sa. CORT. R. Cerc. 7, 84. *Pia.* LOB. Condest. 20, 69. FR. L. DOS ANJ. Jard. 346. *Piedosa.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 188. *Pobre (infeliz.)* LUC. Vid. 10, 4. *Preciosa.* GIL VIC. Obr. 1, 39. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 271. *Predestinada.* LUZ, Serm. 1, 175, 2. *Profana.* ANDRAD. Cerc. 6, 29, 3. *Pronta.* CORT. R. Cerc. 7, 87. *Prudente.* CHAG. Cart. 2, 164. *Pura.* FERR. Poem. Son. 2, 2. *Purificada.* SOUS. Hist. 3, 6, 14. *Purpurea (o sangue.)* CORT. R. Naufr. 9, 92. *Queixosa.* LOB. Peregr. 1, 6. *Quieta.* BRIT. Chr. 1, 17. *Real.* FERR. Poem. Son. 2, 1. *Rebelde.* SA' DE MEN. Mal. 1, 5. *Resolhada.* LUZ, Serm. 2, 2, 128. col. 4. *Religiosa.* A. DE VASC. Anj. 2, 5, 4. part. 2. p. 491. *Rematada em vicios.* PAEZ, Serm. 2, 246, 2. *Remissa.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 10, 5. n. 4. *Rendida.* CORT. R. Naufr. 2, 27. *Reproba.* M. BERN. Exerc. 4, 8, 144. *Reprovada.* FEO, Tr. Quadr. 2, 44, 4. *Rica.* CARDOS. Agiol. 1, 57. *Robusta.* CASTR. Ulyss. 9, 32. *Ruda.* ANDRAD. Cerc. 3, 13, 3. *Sabia.* FERR. Poem. Cart. 1, 5. *Sacrilega.* ARR. Dial. 7, 17. *Santa.* LUC. Vid. 10, 4. LOB. Condest. 20, 70. *Sandosa.* FERR. Poem. Son. 1, 57. *Segura.* ORIENT. Lusit. 26. *Sensitiva.* CEIT. Serm. 2, 275, 3. *Simples.* CORT. R. Naufr. 13, 139. ARR. Dial. 7, 17. *Soberba.* CORT. R. Naufr. 1, 9. *Temente a Deos.* D. HILAR. VOZ, 19, 113. *Tibia.* ORIENT. Lusit. 43. *Torta.* SEPULCHR. Refeic. 1, 1, 27. p. 13. col. 2. *Torvada.* CORT. R. Cerc. 6, 72. *Trabalhada.* CORT. R. Cerc. 14, 242. *Traidora.* SA' DE MEN. Mal. 3, 9. *Traspassada.* CORT. R. Naufr. 13, 138. *Triste.* FERR. Poem. Cart. 1, 53. *Triunfante.* CARDOS. Agiol. 1, 79. *Valente.* TELL. Chr. 2, 6, 22. n. 8. *Valerosa.* MATT. Jerus. 5, 57. *Vegetativa.* LEIT. D'ANDRAD. Milc. 2, 41. *Venturosa.* LOB. Condest. 20, 69. *Victoriosa.* CARDOS. Agiol. 1, 178. *Vil.* BARRET. Eneid. 11, 90. *Virtuosa.* LUZ, Serm. 2, 82, 2. *Viva.* LUC. Vid. 2, 12. LOB. Condest. 12, 57. *Vivente.* PAEZ, Serm. 2, 30, 1.

Verb. *Abrir sua*. . . a alg. (manifestar-lhe os proprios segredos.) FERR. Poem. Castr. 1. *Alimpar a*. . . abs. (sanctificala, purificala de culpas.) FR. MARC. Chr. 1, 1, 72. CATHEC. ROM. 198. — *de peccados.* MARTYR. Cathec. 1, 89. TELL. Chr. 1, 1, 35. n. 4. *Andar com a*. . . nos dentes. (estar muito medroso.) D. F. MAN. Mus. 242. *Viol. de Tal. Farç.* *Apartar-se a*. . . do corpo. (espirar, morrer.) CEIT. Quadrag. 1, 193, 2. VIEIR. Serm. 7, 12, 14. n. 440. — *da carne.* FR. A. DE S. DON.

DOM. Vid. 81, 1. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 7. *Arrancar a...* abf. (espírar, dar o ultimo arranco.) BRIT. Mon. 1, 2. tit. 7. CEIT. Serm. 2, 4, 1. — *a alg.* Da morte. BARR. Clarim. 1, 7. CALV. Homil. 1, 30. — met. (causarlhe gravissimo sentimento ou desgosto.) MOR. Palm. 1, 17. EUFROS. 4, 4. — *a alg. do corpo.* Da morte. FR. MARC. EXERC. 54, 257. MONTEIR. Art. 11, 3. — *a alg. do peito.* (matalo.) FERR. Poem. Caltr. 1. *Arrancarse a...* *a alg.* (morrer.) LUZ; Serm. 1, 2, 100. col. 1. — met. (affigirse, sentir grande pena, &c.) F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 194, 7. TELL. Chr. 2, 4, 9. n. 10. *Arrevesar...* purpurea. Poet. (espírar esvaido em sangue.) CORT. R. Naufr. 9, 92. *Cerrar alg. c. na...* (occultala interiormente.) FERNAND. Palm. 4, 29. *Cevar a...* abf. (satisfazerse, recrearse.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4. — *de alg. c.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5. *Cborar a...* *a alg.* (sentir muito.) GIL VIC. Obr. 3, 172. FERR. Poem. Ecl. 7. *Cortar...* a. abf. (dar grande pezar ou magoa.) ESPER. Hist. 2, 6, 17. n. 5. — *a alg.* BARR. Clarim. 1, 12. MAUS. Aff. Afr. 5, 71. — *a alg. na...* LUC. Vid. 10, 16. *Dar a...* abf. (espírar, morrer.) SABELL. Eneid. 2, 1, 11. FR. MARC. Vid. 5, 10. — *ao céo.* CORT. R. Naufr. 9, 87. — *a Deos.* BARR. Dec. 2, 10, 8. BRIT. Chr. 2, 17. — *ao Senbor.* DIAS, Vid. 21. BRIT. Elog. 1. — *nas mãos de Deos, do Senbor, do seu Creador, &c.* AZUR. Chr. 3, 44. GOES, Chr. do Princ. 5. MARIZ. Dial. 5, 1. *Derreter a...* em alg. c. (empregala nella com ternura.) ESPER. Hist. 2, 6, 27. n. 1. *Derreterse a...* *a alg.* (alegrarse muito ou sentir algum outro affecto com vehemencia.) FEO, Tr. 1, 248, 3. *Desamparar a...* o corpo. CASTR. Ulyss. 9, 106. CONST. LOS CONEG. REGUL. 1, 12, 17. *Desatar a...* Do golpe. CASTR. Ulyss. 9, 119. — *das cadeias, ou das prizões, ou do carcere do corpo.* (morrer.) TELL. Chr. 2, 6, 50. n. 2. L. ALV. Serm. 3, 2, 8. n. 25. VIEIR. Serm. 4, 2, 9. n. 74. *Desatar-se a...* do corpo. (morrer.) M. BERN. Parais. 78. *Despedir a...* (morrer.) LOBAT. Palm. 5, 50. *Despedirse a...* da carne ou do corpo. (espírar, morrer.) CASTANH. Hist. 6, 133. ROS. Hist. 2, 99, 2. *Despir a...* da tunica mortal. Poet. (morrer.) ORIENT. Lulit. 124. *Encerrar alg. c. na...* ou dentro da... (occultala.) FERNAND. Palm. 4, 20. MAUS. Aff. Afr. 9, 143. *Entrégar a...* ao Creador, ou a Deos, ou nas mãos de Deos. (morrer.) ARR. Dial. 10, 85. FEO, Tr. 2, 170, 2. PURIF. Chr. 1, 2, 4. §. 5. *Estar com a...* *a bocca.* (agonizar, estar em artigos de morte.) FR. MARC. Vid. 5, 10. — *na bocca.* BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 17, 279. — *na garganta.* ESPER. Hist. 1, 5, 33. n. 3. *Fazer lançar a...* *a alg.* (matalo.) CASTR. Ulyss. 6, 31. *Ficar a...* *torta a alg.* (assustarse ou maravilhar-se estranhamente.) MACHAD. Alf. 2, 79. *Gastar a...* em alg. c. (ir consumindo a vida nella.) FERR. Poem. Son. 2, 26. *Infernar a...* (mettela no inferno.) SOVER. Hist. 3, 4. *Lançar a...* (morrer.) CASTR. Ulyss. 9, 106. — *forçosamente do corpo.* (morrer violentamente.) BARR. Clarim. 3, 104. *Livrar-se a...* das prizões do corpo. CHAG. Escól. 3, 164. *Mandar a...* de alg. ao abismo, ou ao reino escuro de Cocytó, &c. Poet. (matalo.) CAM. Luf. 3, 117. CORT. R. Naufr. 14, 164. *Mandar a...* atrás de alg. (ficar muito saudoso na sua ausencia.) BERNARD. Rib. Ecl. 1. MAUS. Aff. Afr. 3, 43. *Metter alg. na...* ou dentro da... (tratalo com grande amor ou carinho.) BARR. Dec. 3, 9, 9. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 2. CORT. R. Cerc. 18, 352. *Partirse a...* *a alg.* (sentir grande dor, magoa, &c.) FR. THOM. DA VEIG. Serm. 270, 3, 3. *Partirse a...* da carne ou do corpo. (espírar, morrer.) D. CATH. INF. Regr. 1, 2. FR. MARC. Vid. 5, 10. *Perder a...* BARR. Dec. 1, 3, 10. *Perccer na...* (condemnar-se eternamente.) BRIT. Chr. 2, 24. *Pôr...* e vida por alg. (arriscarse a tudo por elle, defendendo, servindoo, &c.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2. *Regar a...* *a alg.* (darlhe grande prazer ou motivo de gosto.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6. *Rendar a...* abf. (espírar, morrer.) VIEIR. Serm. 12, 7, 6. n. 181. — *nos braços do Creador.* CARDOS. Agiol. 2, 18. — *nas mãos de alg.* (ser morto por elle.) CORT. R. Cerc. 1, 7. *Rendar a...* *a alg.* (ganhala, captivala.) MAUS. Aff. Afr. 6, 98. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 7, 8, 282. *Sabir a...* *a alg.* (morrer.) GIL VIC. Obr. 5, 254. BRIT. Mon. 1, 3. c. 9. — *da carne ou do corpo ou do carcere do corpo.* FR. A. DE S. DOM. Vid. 55, 1. ROS. Hist. 2, 23, 2. LUC. Vid. 10, 27. — *do carcere deste mundo.* TELL. Chr. 2, 6, 53. n. 8. *Separarse a...* do corpo. CEIT. Quadrag. 1, 269, 2. *Ser*

*huma...* em dous corpos. (amarse mutuamente por extremo, ou ter com outro grande conformidade e uniaõ.) Diz-se de huma pessoa a respeito de outra ou de muitas entre si. ARR. Dial. 10, 84. CEIT. Quadrag. 1, 162, 1. AMARAL, Serm. 43, 16. *Soltar a...* da prizão miserrima. Poet. (morrer depois de grandes infellicidades.) CAM. Luf. 5, 48. — *a...* *a alg.* Da morte. CORT. R. Naufr. 3, 39. *Soltarse a...* abf. CARDOS. Agiol. 1, 160. — *da carne ou das prizões do corpo.* ARR. Dial. 9, 1. LUC. Vid. 2, 13. *Ter alg. c. na...* (amala ou ter grande cuidado nella.) FERR. Poem. Caltr. 1. LUC. Vid. 10, 10. *Tirar a...* abf. (agonizar.) PER. Elegiad. 3, 39. — *a alg.* (matalo.) MOR. Palm. 2, 108. CALV. Homil. 1, 341. *Tocar na...* *a alg.* (darlhe grande cuidado ou mortificação.) MOR. Palm. 1, 16. SILV. DE LIZ. 33. *Trazer a...* no papo. (agonizar, estar espirando.) SA. DE MIR. Vilhalp. 1, 1. *Vomitarse a...* (morrer violentamente, fallando de algum máo.) CASTR. Ulyss. 8, 96. VIEIR. Serm. 4, 1, 3. n. 9.

Formulas e locuções, de que se usa absolutamente ou juntandoo aos verbos.

A custa da alma. Com cargo de consciencia. B. ESTAF. Rim. 163. LISB. Jard. 47. 5.

Com a alma ou com toda a alma. Verdadeiramente ou quanto he possível. MARTYR. Cathec. 1, 38.

Da alma. Sinceramente, realmente. E assim se diz: Amar da... Approvar da... &c. BRIT. Chr. 1, 14. MAUS. Aff. Afr. 5, 90. 7.

Da alma ou da minha alma. Assim se denomina aquella pessoa ou cousa, que muito se ama ou estima. EUFROS. 2, 5. Pois vos tenho por irmão da minha alma. BERN. Lim. Ecl. 2. O' vida da minha alma, ó alma minha. CASTR. Ulyss. 4, 4. Amote Ulysses muito, e não quizerá... Que algum máo ou perigo succedera. A huma prenda desta alma tão querida.

Dentro d'alma. No interior. Ajuntase a diferentes verbos, como: Sentir, &c. CORT. R. Naufr. 1, 15. MAUS. Aff. Afr. 3, 46. 7.

Em corpo e alma. Dizse para exprimir a violencia, que se faz a alguma pessoa, como arrebatarse alguem em corpo e alma, &c. FR. L. dos Anj. Jard. 236.

Em huma alma ou n'huma alma. Com boa uniaõ ou concordemente. Dizse das pessoas, que vivem ou obráo alguma acção com outras. CAM. Luf. 9, 88. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 380, 15.

Minha alma, ou alma minha. Expressão de caricia, para assim denominar a pessoa, que se ama affectuosamente. SA. DE MIR. Vilhalp. 4, 5. Não ensine por aquelles o seu papagaio a dizer, meus olhos, minha alma, minha vida. FERR. Caltr. 5. O' minha Dona Ignez, ó alma minha. GUERREIR. Rel. 5, 1, 5. Como eu, ajuntou elle, a hum; que quero grande bem, chamolhe meu irmão, minha alma, &c.

Na alma. Quando se ajunta aos verbos, exprime a força, com que elles exercitáo sobre nós a sua acção, como: Estimar n'alma, sentir n'alma, lastimar ou magoar alguem na alma, &c. CAM. Luf. 6, 6. BRIT. Mon. 1, 2. c. 17. LOB. Peregr. 1, 9. TELL. Chr. 1, 3, 42. n. 7.

Por minha alma. Locução de asseverar por modo de juramento. GIL VIC. Obr. 4, 195. Por minha alma, que cuidei, E que sempre imaginei, Que choraveis por nois'amo. D. F. MAN. Mus. 214. Viol. de Thal. Romanc. 27. Não, por minha alma, não zombo.

Sem alma. Assim se nomeia a pessoa, que sem escrupulo algum commette maldades. SOUS. Vid. 4, 6. Dizião a brados, que o Arcebispo era virtuoso e santo, e elles falsos e fementidos, sem alma, e sem vergonha. LISB. Jard. 531, 13. Este pot baixo, vil, sem honra, alma, nem consciencia commetteo o crime, de que os nobres se abstiveráo por temor de Deos.

Ser hum Jão ou João de boa alma. Fras. vulg. para declarar a demasiada singelleza ou natural bondade de hum homem, que se não inquieta, nem altera com cousa alguma. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. Provido homem fois, e hum Jão de boa alma.

Sua alma, tua palma. Locução proverbial us. de premitir aos outros, que fação o que quizerem e lhes parecer com toda a liberdade, mas deixando correr por sua conta qualquer bem ou mal, que dalli houver de resultar.

Alma. met. Pessoa, creatura racional, homem ou mulher. Frequentemente neste sentido usase no pl. BARR. Dec. 1, 1, 8. Haveria nella [Ilha] mais de duzentas al-

*almas*. A. GALV. Tr. 19 Tomarão petto de duzentas *almas*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5 E ainda a frase Portugueza tem este estilo, como quando dizemos: em tal guerra cativarão os nossos tantas *almas*.

Tambem algumas vezes se usa no singular. FERR. Poem. Cart. 1, 2 Culpo e praguejo aquella tão danada *Alma*, que pera mal usa do bem, De seu cruel proveito aconselhada. SOUS. Hist. 1, 6, 29 Mas sobre todo o mal magoava geralmente, que cahisse a peor sorte sobre a melhor *alma* de todo o exercito.

*Alma*. met. O que dá espirito, vigor e força a alguma coisa; ou tambem graça, galhardia e belleza. CASTR. Ulyss. 3, 108 E que daquella massa informe e fea He o Sol *alma* immortall, fermoso e puto. VEIG. Laur. Od. 3, 8 Por tanto, ó fresca fonte, Já que fois *alma*, vida e alegria Deste vetde horizonté. VIEIR. Serm. 7, 4, 2. n. 127 As boas obras são a *alma* da fé &c.

*Substancia, propriedade, attributo ou qualidade principal em alguma coisa*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 55 Historias, cuja *alma* he a certeza do tempo, de que se trata. SOUS. Hist. 1, 1, 9 E a *alma* da historia he a verdade e certeza do que se escreve. TELL. Chr. 2, 6, 31. n. 6. O segredo he a *alma* do bom governo.

*Consciencia*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 Vai sobre vossa *alma*. CORR. Comm. 8, 54 Os conselhos da gente de má *alma* não podem ser bons. BRIT. Mon. 2, 7. c. 6. Munuza... confederado com os Arabes, e de tão pouca *alma*, como qualquer delles.

*Viveza, espirito, energia, certa especie de alento e valentia no que se diz, canta, declama, representa, &c.* SOUS. Vid. 1, 12 Mas sabiaas pôr [as palavras] com hum termo tão grave, que lhes dava *alma*, e huma certa força, que obrigava, e persuadia, e fugeitava. ACAD. DOS SING. 2, 7, Oraç. Tanta suavidade nas vozes, tanta *alma* nas acções, &c. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 3. n. 1 Não sei porque metaphora se podia explicar com mais *alma* a jornada dos Portuguezes para a India.

*Mote ou letra, que declara o sentido de algum simbolo, empreza ou figura enigmatica*. FEST. NA CANON. 25 y A segunda [empreza] huma arvore secca, vestida de hera, e por *alma* estas palavras: Comedit me. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 321, 17 Esta *alma* tinha aquella empreza do Sol, que os Hebreos puserão na sepultura de Josué. VIEIR. Serm. 11. Ded. A *alma* do que se via pintado, se declarava nestas duas regras.

*Alma da carta*. Chancella. AZUR. Chr. 3, 21 A qual carta assi era enviada, vendo o Condestable a *alma*, que em ella vinha.

*Alma de cantaro*. Pessoa de fraco ou nenhum juizo. EUFROS. 1, 2 Achãome *alma* de cantaro, e então arde o secco pelo verde. CEIT. Serm. 2, 227, 1 Alampada sem azeite he vazia, i. e., *alma* sem obras, *alma* de cantaro de que serve? D. F. MAN. Mus. 20. Tub de Caliop. Son. 13 Por isso eu disse já, que o defengano Era huma *alma* de cantaro.

*Alma da maçatoca*. D. F. MAN. Mus. 59. Canfon. de Euterp. Ecl. Grande *alma* da maçatoca.

*Alma da padeira*. Aquelle vão ou ovado, que ás vezes se acha no meio do pão. BLUT. Vocab. Suppl.

*Alma do pé*. PINT. PER. Hist. 2, 22, 61 Ferido [Bastião Gonçalves] de huma frechada n' *alma* de hum pé. CEIT. Serm. 2, 26, 2 Lhe prohibio pôr no chão as plantas e *alma* do pé. CARDOS. Agiol. 2, 135 Originou-se-lhe a morte de hum prégio, que se lhe cravou pela *alma* do pé.

*Alma*. Artilh. A cavidade da peça de artilharia, em que se mette carga. ART. DE ARTILH. 3 Ha de ter [a peça] duas boccas, huma de *alma*, e outra de metal.

Pintur. uf. Idêa ou desenho da pintura.

No botão. Marca de pão, osso ou qualquer outra *matéria*, que está debaixo da capa do mesmo botão. BLUT. Vocab.

Nos instrumentos musicos de cordas. uf. Pãozinho direito, que se põe a primo pela parte de dentro debaixo do cavallere, para sustentar o tambo, e o conservar na devida distancia de hum a outro. Fazse isto nas rabecas, rabecões, &c.

*Almas*. pl. Nomeão-se particularmente assim as dos mortos, quando já separadas dos corpos. CAM. Lus. 10, 81 Onde logrando Puras *almas* estão daquelle bem Tamanho, que elle só se entende e alcança. SOUS. Hist. 1, 3, 1 Pera effeito de fabricarem hum Convento pelas *almas* de meus pais e minha. CASTR. Ulyss. 1, 45 Quando o Filho de Maia abrindo o vento Co' Caduceo, que as *almas* revocava &c.

*Almas* condemnadas, ou dos damnados, ou do inferno, &c. As que padecem as penas eternas. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2 Mas o ourro [pólo] s. o antarctico temos debaixo dos pés; e as *almas* do inferno o vêm. SOTTOM. Ribeir. 5, 150 Aqui se via logo muita multidão de *almas damnadas*, ptezas ás correntes de ferro. BARRET. Eneid. 3, 125 Logo onde estão as *almas* dos damnados.

*Almas*. abf. *Almas* do Purgatorio, ou do fogo do Purgatorio. As dos que morrendo na graça de Deos se achão satisfazendo a pena devida áquellas culpas, de que não fizerão inteira penitencia na vida. ROS. Hist. 2, 188, 2 Fazer bem pelas *almas* do Purgatorio, he obra de mui grande caridade, e uril pera fahir do peccado. CEIT. Serm. 1, 249, 1 O que bem se mostra em estes suffragios e indulgencias, que a essas bemditas *almas* applicamos, e Deos accêita. SOUS. Hist. 1, 6, 7 E particularmente amiga de ajudar com ella [oração] as *almas* do fogo do Purgatorio.

*Almas*. abf. *Pessoas ou consciencias*. Assim se diz em sentido espiritual: Curar as *almas*; Doutinar as *almas*; Ganhar as *almas* para Deos ou para o céu; Salvar *almas*; &c. LUC. Vid. 10, 3. BRIT. Chr. 1, 2. SOUS. Hist. 3, 4, 13.

Adag. Ainda que somos negros, gente fomos, e *alma* temos. DELIC. Adag. 93.

Alcaide sem *alma*, ladrões a praça. BLUT. Vocab. Suppl. *Alma* namorada, de pouco he assombrada. DELIC. Adag. 1.

Conselho sem remedio he corpo sem *alma*. DELIC. Adag. 159.

Em minha *alma* o deixas, meu he o afno. DELIC. Adag. 25.

Em quanto vai e vem, *alma* tem. DELIC. Adag. 30.

Minha arca cerrada; minha *alma* saa. DELIC. Adag. 110.

Mouro, que não podes haver, forrao por tua *alma*. HERN. NUN. Refran. 73.

Não venha tanto a *alma*, quanto passa. DELIC. Adag. 94.

O homem cre, e *alma* duvida. HERN. NUN. Refran. 54.

O que ha de haver a *alma*, escrito está na palma. DELIC. Adag. 33.

Observ. Na pronunciação rústica ou da Beira, Minho e Trás-os-montes, dizse *yalma* em lugar de *alma*: LEIT. DE ANDRAD. Misc. 1, 4 Eu me espanto por minha *yalma*. PREST. Aut. 129 (Pai.) Tendes vós prova sem *calnia*? (Pr.) A *yalma* delle.

ALMACEGA. s. f. Tanque pequeno, em que cabe a agoa da chuva ou da nora. Do Arab. *almamãa*. BLUT. Vocab.

ALMADIA. s. f. *Especie de embarcação pequena, de que se usa na Asia, e em algumas partes da Africa*. Formase ou de vigas e madeiros juntos huns com os outros em figura plana, ou são cavadas de hum só pão. Particularmente se usa dellas para navegar pelos rios. Do Arab. *almadia*. Derivase do verbo *mada*, cavar hum madeiro a maneira de calha ou canoa. BARR. Dec. 1, 1, 7 Atravessarão obra de vinte e cinco *almadias*. CAM. Lus. 1, 92 Huns vão nas *almadias* carregadas. CORR. Comm. Pangaio e *almadias* he tudo huma mesma coisa, e porque o Poeta usa nesta oitava de ambos os nomes, não cuide quem o lêr, que ha alguma differença; aindaque ha em os pangaioes serem maiores, e terem vélas; e que as *almadias* não tem, que são mais pequênas. SANT. Ethiop. 1, 2, 1 Embarcações... inteiras de hum só pão; cavado por dentro, e algumas são tão grandes, que tem vinte braças, e mais de comprido, e carregão vinte toneladas... chamão-se estas embarcações *almadias*.

ALMADRA. s. f. CARN. Rot. do Braz. 76 As conhecenças desta côsta he tudo terra raza, escavada, murtas redondas, que parecem *almadras*.

ALMADRAQUE. s. m. ant. *Travezeiro, cabeçal, cochim, almofada*. Do Arab. *Almatrah*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 15. p. 114. ann. 1314 Item mando a esse Mosteiro de Alcobaça huma de minhas camas compridas de quatro *almadraques*. AZUR. Chr. 3, 75 E nos chegaremos ao esbulho dos *almadraques* velhos, e de outras cousas de semelhante valia. DIAS, Vid. 2 Na qual [arca]... o duro *almadraque*, e cobertas, que tinha por lançoës.

Alguns dos nossos Escritores quetem que seja o mesmo que *colchão* ou *enxergão*, e talvez assim devão entendete as antecedentes autoridades. CARDOS. Dict. Lhe dá por correspondencia em Latim: *Culcitra stramentitia*; e BARBOS. semente: *Culcitra*, e; e assim tambem An.

Antonio de Nebrissa, citado por Covarrubias. Este diz ser *almadraque* hum colchão grosseiro, em que dorme a gente de serviço, quando senão despe, pata estar pronta ao que se pôde offercer. *ESTAT. DOS CONEG. AZUES*, 43, 30  $\forall$  E o lecto de cada cella não tenha senão enxergão com *almadraque* ou colchão. *ESPER. Hist.* 2, 10, 38. n. 6 Nos leitos, aquelles, que não dormião em cortiça ou esteira, tinhão quando muito hum *almadraque* de palma, o qual se chama xergão. — 2, 10, 47. n. 2 Que faria na casa da Castanheira, quando vio huns *almadraques* de lã, que respondem a colchões mal concertados e rotos.

*Met. Gil Vic. Obr.* 2, 118  $\forall$  Olhade a mal entrouxada, O *almadraque* bolorento. *PREST. Aut.* 170 Acabai, tirame já Hum *almadraque* de penas, Que dentro desta alma está.

**ALMADRAVA.** s. f. *Pescaria dos atuns, ou o sitio, em que se faz.* He voz Arabiga, composta do articulo *al*, e do nome *madraba*, que segundo o P. Alcalá, significa esta pescaria. *Diccion. Castelh. O P. Guadix, e Diogo de Utréa*, citados por Covarrubias, lhe dão outras etymologias. *FR. NIC. DE OLIV. Grandez.* 9, 2 Rendem as *almadravas*, que são as pescarias dos atuns, quatorze contos. *D. G. COUTINH. Jorn.* 9  $\forall$  O outro [navio] . . . foise perder nas *almadravas* de Tangere. *D. FERN. DE MEN. Hist.* 1, 3, 5 Em particular, atuns, de que havia antigamente pescaria ou *almadrava*.

*Pl. BLUT. Vocab. Almadras* se chamão redes, ancoras, barcos, físgas, harpeos, e todos os mais aparelhos da pescaria do atum.

**ALMAFEGA.** s. f. *Especie de panno, que se faz da peor lã, que chamão churra.* *RESEND. Chr.* 21 E toda vestida de burel, *almafega*, luto, e vaso. *ORDEN. DE D. MAN.* 1, 15 E os trapeiros, que costumão vender panno de linho ou burel, ou *almafega*, ou outra qualquer mercadoria . . . terão varas. *PAIV. Serm.* 3, 6 Para final da sua humildade, e compunção, com que [os públicos penitentes] se vinhão apresentar á Igreja, vestidos de *almafega*, defcalços, com os rostos baixos &c.

**ALMAFREIXE.** s. m. *Veja. Alfrefreixe.*

**ALMAGESTO.** s. m. *Titulo de hum livro de Ptolomeo, que trata de toda a Astronomia.* Do Grego *magis* com o articulo *al* Arabigo. *PEDR. NUN. Tr. da Esfer.* 4 E isto se mostra no segundo do *Almagesto*. *LISE. Jatd.* 151, 1 Como affirmão . . . dos Philofophos e Astronomicos Plutarcho e Ptolomeo em o *Almagesto*. *VIEIR. Serm.* 10. do *Rof.* 29, 8, 536 Isto diz este grande Mathematico, felice refotmador do antigo *Almagesto*.

**ALMAGRA.** s. f. *ant. Veja. Almagre.* *CASTANH. Hist.* 3, 13. *FILIPP. NUN. Art. da Pintur.* 61  $\forall$ . *SEVER. Prompt.* 37, 135.

**ALMAGRADO,** A. p. p. de *Almagrat.* *BARR. Dec.* 1, 5, 3. *Sous. Hist.* 2, 6, 1. *VIEIR. Serm.* 2, 6, 6. n. 193.

**ALMAGRAR.** v. a. *Tingir com almagre.* *JER. CARLOS. Dict. BARBOS. Dict.*

*Met. Sinalar, marcar, notar.* *MARIZ, Dial.* 1, 4 Sabemos muito bem quão *almagrados* andão [os Escriitores Gregos] por Tullio, e por Jamblico de levc e inconstantes. *CEIT. Serm.* 1, 91, 1 He muita verdade, que são estes muito poucos em comparação dos muitos, que se bandeão ao melhor parado do mundo, e que se podem *almagrar* ou sinalar. *LOB. Cort.* 13, 131 Pois a esse *almagrao* por ladrão, ou por mentirofo.

**ALMAGRE.** s. m. *Certa terra mineral vermelha, de que se usa nas pinturas, para formar o lapis, e na cura de certos animaes.* Do Arab. *almogra.* Derivase do verbo *magora*, untar ou sinalar com almagre. *ant. Almagra. BRIT. Mon.* 1, 2. c. 3 Minho chamado assim das muitas veias de *almagre*, que têm em sua corrente; e como este se chama em Latim *Minium*, diz Justino, que o Rio usurpou o proprio nome. *VIEIR. Serm.* 2, 10, 6. n. 323 Não [descendem] dos vossos sangues, em que se hum fio foi pintado de purpura, os quatro são tingidos com *almagre*.

**ALMAHALLA.** s. f. *Exercito.* He voz Arabiga, e talvez melhor escrita *Almohalla*. *TAVOR. Hist.* 33 E naquella hora, que estas novas ouvimos, sahimos com nossa *Almaballa* ao campo. *D. G. COUTINH. Jorn.* 46 Determinou apoderarse de toda a Provincia de Dara . . . e tirando pera isso hum grande *almaballa* de Marrocos, marchou contra ella.

**ALMALHO.** s. m. *Rustic. Bezerro.* *BERN. Lim. Ecl.* 17 Lembra-me d'outra vez, que cá subiste Em busca d'hum *almalho*, que perdeste. *LOB. Defeng.* 9 Já se isto cuida-

va; Nife; quando ogano Trocaste a novilha Pelo feu *almalho*.

**ALMANACH.** s. m. ou

**ALMANAQUE.** s. m. *A distribuição do anno por mezes e dias com a noticia daquellas cousas, que são necessarias para o governo ecclesiastico ou civil.* Tambem se chama assim o livro ou papel, em que se comprehende esta distribuição. Do Arab. *almaná.* Derivase do verbo *maná*, contar, numerar, calcular, definir, repartir por conta. *ant. Almenaue. AZUR. Chr.* 3, 57 Cá acho pelos *almenaques*. *BARR. Dec.* 3, 5, 10 Parece que levava ettados os numeros das tavoas do *almenach*, per que se regia. *M. FERNAND. Alm.* 2, 1, 9. n. 71 Os córvos marinhos e gaiotas deixando o mar, e vindose como recrear a terra, mostrão no tempo mudança, como disse o mesmo Poeta, dando a muitas destas aves por *almanach* aos lavradores.

**ALMANJARRA.** s. f. *O pão torto da atafona ou da noira, pelo qual puxa a besta.* Do Arab. *almojarra.* Derivase do verbo furdo *jarra*, puxar, arrastar, attrahir a si artastando. *PREST. Aut.* 17 *Almanjarras* d'atafona.

**ALMARCOVA.** s. f. *LEÃO, Chr. de D. FERN. 193* Que [Lourencinho] com hum *almarcova*, que na mão trazia, lhe deo nos pés do cavallo.

**ALMARGEADO,** A. adj. [Terra] No Alemtejo terra *almargeada* he terra brava, mas cultivada, que só dá algumas hervas. *BLUT. Vocab. Suppl.*

**ALMARGEM.** s. m. *Prado, campo.* He voz Arab. *almarge.* Derivase do verbo *maraja*, dar pasto, cortar herva para o gado. Ufase só com as frases deitar, ou lançar a besta, &c. ao *almargem*. *BARR. Dec.* 4, 2, 77 Acharás na côsta alimarias, que seus donos deitão ao *almargem*. *MEND. PINT. Peregr.* 24 Havendo já vinte e seis dias, que estava fóra de seu poder, deitado ao *almarge*, como sendeito sem dono. *LUC. Vid.* 2, 12 Alimarias, que por dentes ou velhas seus donos deitão ao *almargem*.

**ALMARINHO.** s. m. *ant. dim. de Almario.* *JER. CARLOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.*

**ALMARIO.** s. m. *ant. O mesmo que Almario, e he como hoje se diz, porém nos Antigos constantemente só se acha Almario.* *GIL VIC. Obr.* 1, 47. *Ros. Hist.* 1, 16, 4. *Sous. Hist.* 1, 6, 15.

**ALMARRAXA.** s. f. *ant. Certo vaso de vidro ou de metal, á maneira de garrafa, de que se usava antigamente.* Era fechada pelo gargallo, por onde se lhe pegava, e o ventre era cheio de buraquinhos, para borrifatar com a agoa, que se lhe deitava. Do Arab. *almarraxa*, regador ou borrifador. Derivase do verbo furdo *raxxa*, botrifar, deitar agoa com a mão, ou com regador. *PROV. DA HIST. GEN.* 2, 4, 76. p. 451. ann. 1522. Duas *almarraxas* de prata douradas. *JER. CARLOS. Dict. BARBOS. Dict.* He pôe por correspondencia em Latim *Pbiala*, & e *BENT. PER. Thes. Gattus, i.*

**ALMARTAGA.** s. f. *Escuma da prata.* *BLUT. Vocab. Suppl.*

**ALMASTICA.** s. f. *ant. O mesmo que Almecega.* *ART. DE ARTILH.* 73 Graxa de *almastica* meio pezo.

**ALMATEGA.** s. f. *ant. O mesmo que Almatica.* *GOES, Chr. de D. Man.* 3, 54 Mandou por elle hum presente, em que entrava hum capa, manto, *almategas* e frontal de brocado.

**ALMATICA.** s. f. *ant. O mesmo que Dalmatica.* *FR. MARC. Vid.* 5, 1 Porque vendo ella [Michol] a David vestido em hum *almatica* de panno de linho &c. *CAMP. Receb.* 11 Os quaes [andores] levavão em seus hombros quarenta e oito Clerigos revestidos em *almaticas* ricas. *BRIT. Chr.* 1, 11 Não quiz que se usasse de pallios, *almaticas*, nem capas episcopaes.

**ALMATRICHIA.** s. f. *ant. Sella, de que se usava antigamente, a qual era hum manta pieza com a silba.* Do Arab. *almatraxa*, manta, com que se guarnecem as bestas de fella; e tambem significa os atafaes com franjas. Derivase do verbo *taraxa*, salpicar com lama, agoa ou qualquet cousa líquida. *BLUT. Vocab.*

**ALMAZEM.** s. m. *Casa grande, ordinariamente no pavimento terreo, onde se guardão mercadorias, mantimentos, armas, munições de guerra, &c.* Do Arab. *armachzen.* Derivase do verbo *chazana*, guardar, esconder fechando, enthesourar. Alguns modernamente escrevem *almazem*. *GOES, Chr. de D. Man.* 3, 19 Nos *almazens* delRei se achou muito cobre. *COVR. Dec.* 4, 1, 2 Hum grande *almazem* de todas as drogas, que estavão para carregar. *MACH. Cerc.* 2, 28  $\forall$  De quantas sortes de armas inventarão Pera feu damno os homens tinha o Mouro Provido o *armazem*.

*Met.*

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 4 Estoutro anda  
 Ofeito *almazem* de fingimentos. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 1  
 Eu pudera facilmente responder e tirar do *almazem* da  
 memoria armas, não somente defensivas, mas offensivas.  
 VIEIR. Ser. 1, 11, 4. col. 788 Escrituras Sagradas (co-  
 mo notou S. Gregorio) são os *almazens* de Deos.  
 Provisão ou bastimento de petrechos e munições de  
 guerra. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 43 O Alcaide, quan-  
 do isto vio, pôs fogo a duas torres, em que estava  
 muito *almazem* pera os da Villa se não prestarem del-  
 le, acontecendo de ser tomado. GÖES. Chr. de D. Mân.  
 1, 9 Trazido este *almazem*, Duarte Pacheco começou  
 a fingir que queria fazer hum grande edificio. SEVER.  
 Notic. 2, 11, 59 Foi [elRei D. João I.] o primeiro,  
 que começou *almazem* de armas.  
 Provimto de tiros ou armas missivas, como setas,  
 béstas, &c. CASTANH. Hist. 3, 14 Os nossos trabalhavão  
 quanto podião polos entrar, mas nunca puderão, até que aos  
 Mouros se lhe acabou de todo o *almazem*, com que se  
 podião defender. BARR. Dec. 1, 7, 4 Deixando porém  
 muita gente da nossa encravada com o *almazem* dos seus  
 sbitos. ALBUQ. Comm. 1, 30 E após elle entiou. Nun-  
 no Vaz de Castello Branco, que com huma bésta ferio,  
 matou muitos Mouros, até que não teve *almazem*.  
 Pl. Tribunal da Fazenda, a cujo cargo está o pro-  
 vimto das Armadas, a construção das naos de guerra,  
 e tudo quanto pertence á marinha Real. HIST. TRAG. MA-  
 CRIT. 1, 365 Porque as boticas, que os do *almazem* em  
 Lisboa dão a estas naos, são quatro unguentos, e esses  
 muito pouco necessarios. CARDOS. Agiol. 1, 6, 24 Nos  
 mais Tribunaes, que são Contos, Sete Casas, Alfande-  
 ga, Casa da India, e *Almazens*, &c.  
 ALMAZINHA. s. f. dim. de Alma. GUERREIR. Rel. 4, 4,  
 200 y. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 7. VIEIR. Ser. 4, 12,  
 109. n. 461.  
 ALMAZONA. s. f. ant. O mesmo que Amazona. COUR.  
 Dec. 7, 39. 11.  
 ALMEA. s. f. O mesmo que Almeia. BENT. PER. Thes.  
 ALMECE. s. m. Soro do leite, que escorre do queijo,  
 quando o apertão. Usase particularmente no Alemejo.  
 Do Arab. *almasle*. Derivase do verbo *macala*, desforar,  
 escorrer. BENT. PER. Thes.  
 ALMECEGA. s. f. Certa resina de huma arvore, a que os  
 Naturalistas chamão *Lentiscus*. He de gosto brandamente  
 atomatico, resinoso, e adstringente. A melhor he dis-  
 posta em forma de lagrimas, ou pequenos grãos claros,  
 transparentes, de hum branco amarelado, e de agrada-  
 vel cheiro. A mais estimada he a que vem de Levante,  
 principalmente da Ilha de Chio. He voz formada do Gre-  
 go *μασίχη*, e do articulo Arabigo *al*. FILIPP. NUM. Art.  
 da Pintur. 73 Tomei duas partes de *almecega* e tormenti-  
 na. FERNAND. FERR. Art. 4, 20 Tome encenso, e *alme-  
 ce*, e sangue de drago. MADEIR. Meth. 1, 28, 4 To-  
 mem azogue quatro onças... *almecega*, coltonia, &c.  
 ALMECEGADO, A. p. p. de Almecegar. Usase como adj.  
 Da cor de *almecega*. ant. Almicegado. ORT. Colloq. 43,  
 163 Mas cá ha huns [diamantes] a que chamamos to-  
 pazios, que são *almicegados* em cor. LOB. Peregr. 2, 9  
 Elles vestidos de verde claro, com pelicas de branco e  
*almecegado*. FILIPP. NUM. Art. da Pintur. 62 E se ficar [a  
 cal] parda algum tanto, ou *almecegada*, &c.  
 ALMECEGAR. v. a. Tingir com *almecega*, ou deitala em  
 alguma cousa. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.  
 ALMEIA. s. f. A casca odorifera, e resinosa da planta, que  
 produz o olibano, ou o *Thus Judcorum*. (Almea) BENT.  
 PER. Thes. M. BERN. Florest. 1, 5, 179 Das Indias de  
 Castella a *almeia* e oleo della para as mãos.  
 ALMEJAR. v. n. Estar em parocismos ou artigos de mor-  
 te. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 8, 194 Seguefe que  
 ao deixar [a alma] a sua região propria, e os ares,  
 com que se creou, estranha, e pena, e reluta, e quasi  
 está *almejando*.  
 Met. Desejar com muita ancia. BLUT. Vocab.  
 ALMEJAS. s. f. pl. O mesmo que Amejoas. BENT. PER. Thes.  
 ALMEIDA. s. f. Marinh. Almeida do leme, ou Almeida  
 da nao. He por onde entra a canna do leme por cima  
 do cadafo. BARR. Dec. 2, 3, 6 Secretamente calouse  
 pela *almeida* da nao abaixo em hum bargantim, que al-  
 li tinha posto de resguardo pera este tempo.  
 ALMEIRÃO. s. m. Certa especie de chicorea. He denomi-  
 nada por Linneo *Chicoreum Intybus*, e dividido em duas  
 especies silvestre, e sativo. O *almeirão* silvestre tem o tal-  
 lo da altura de pé, e meio, cylindrico, e mais ou menos  
 recto, e algum tanto ramoso. As folhas inferiores são

oblongas, levemente felpudas, e profundamente recorta-  
 das, com hum lobulo terminal estendido, e quasi trian-  
 gular. Vão estas folhas diminuindo em grandeza para a  
 extremidade superior da planta, de maneira, que nesta  
 parte fica o *almeirão* quasi nú. As flores são azues, grandes,  
 rentes, e de ordinário duas juntas ao longo dos ramos, e  
 na ametade superior do tallo. Os foliolos acalycinados  
 das flores são celheados. Ha variedades desta planta com  
 flores vermelhas, e brancas. Dase na Europa pelos cam-  
 pos, e junto aos caminhos. O *almeirão* sativo differe  
 do antecedente, de que procede, em que o seu tallo he  
 muito mais ramoso, e direito, e sobe até a altura de cin-  
 co, ou seis pés. As folhas são mais compridas, menos re-  
 cordadas, e quasi inteiramente glabras. As flores são azues,  
 rentes, lateraes, e terminaes. A raiz he comprida, fu-  
 siforme, e cheia de hum succo lacteo. Cultivale nas hór-  
 ras, e jardins para os usos medicinaes. He amargo, es-  
 tomachico, e muito appetitivo e proprio para destruir  
 obstruções, e purificar o sangue. CASTANH. Hist. 7, 77  
 Comerão todos da tartaruga assada, e do biscouto, e *al-  
 meirões* cozidos. LEON. DA COST. Georg. 1, 50. not. 2 He  
 [intibum] huma herba, a que os Latinos chamão *indi-  
 vium*, e nós *almeirão*: tem esta herba muitas raizes e  
 mui delgadas, e com ellas faz nojo aos pães. M. THOM.  
 Insul. 4, 107 O *almeirão* [mostra] o certo entadamento.  
 ALMENARA. s. f. ant. *Facho* ou sinal feito com fogo nas  
 atalaias ou torres. Isto se pratica não só nas côstas do  
 mar quando se avistão embarcações de inimigos, mas tam-  
 bem pela terra dentro quando de huns para outros luga-  
 res se dá aviso da vinda de alguns inimigos ou para qual-  
 quer outro fim. Covarrubias diz que alguns querem se di-  
 ceste *almenara* de *almena*, Castelhana, que quer dizer a-  
 mela, porque estes fogos se fazem em cima das ameias  
 das torres; porém (continua elle) Diogo de Urréa affir-  
 ma ser Arabigo, e dizerse *menaratum* na sua terminação,  
 do verbo *nevère*, resplandecer ou dar luz. Francisco Lop-  
 es de Tamarid traz tambem como vocabulo Arabigo  
 esta voz, e diz ser: sinal de fogo com esparto. FERN.  
 LOP. Chr. de D. J. I. 1, 136 E fazião do lugar toda  
 a noite *almenaras*, porque lhe davão a entender o gran-  
 de aficamento, em que erão postos. SABELL. Eneid. 2,  
 9, 150 E mandarão diante quem de noite fizesse fogos  
 pera com elles notificarem a Roma o que os inimigos fa-  
 zião de dia, se vinhão, ou onde estavão, por os fumos,  
 que se vião de Roma, o entendião: chamão a isto os  
 Mouros *almenaras*. BERN. Lim. Cart. 33 Usão os que  
 guerreão, de *almenaras* Pera de longe dar á gente avi-  
 so. Que ponha em cobro as suas cousas caras.  
 ALMENDO. s. m. antiq. O mesmo que Amendoa. PROV.  
 DA HIST. GEN. 1, 2, 25. p. 226. anti. 1354 Item lhe  
 leixo as duas safiras, que me elRei deo, a huma he ta-  
 lho de belota, e outra talho de *almendo*. (se não he  
 erro da edição em lugar de *Almendro*, ou *Almendra*.)  
 ALMETE. s. m. ant. *Elmo*, morrião, capacete. Era huma  
 das peças dos corpos de armas brancas, e commummen-  
 te de ferro. Covarrubias diz ser vocabulo Francez, cor-  
 rompido de *beaulme*, o Diccion. Castelh. o deriva do Ale-  
 mão *helm*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 17, 177 Os [filhos]  
 legitimos pintão o escudo inclinado, o *almete* á mão di-  
 reita, ou esquerda. PER. Elegiad. 16, 240 y E nas  
 cabeças buzios por *almetes*. Que parecião proprios ca-  
 pacetes.  
 ALMEXIA. s. f. Certo sinal, que elRei D. Affonso IV  
 mandou que os Mouros de Portugal trouxessem sobre os  
 vestidos, quando não usassem do seu proprio trajo. DO A-  
 rab. *almexia*, sinal ou divisa, por onde se possa conhecêr  
 qualquer pessoa. BLUT. Vocab.  
 ALMICANTARATH. s. m. Astoa. DO Arab. *almocanta-  
 rat*. Derivase do verbo de quatro letras *cantara*, arquear,  
 fazer arcos, accumulár, cercar, atravessar. CARV. Via Af-  
 tron. 1, 1, 2. c. 16 São os circulos das alturas por ou-  
 tro nome *almicantaraths*, huns circulos menores paralelos  
 ao Horizonte, que cortão a angulos rectos de huma; e  
 de outra parte os circulos Azimuthaes, como na Esfera  
 terrestre os paralelos aos meridianos.  
 ALMICA. s. f. ou  
 ALMICE. s. f. O mesmo que Almece. BLUT. Vocab.  
 ALMILHA. s. f. ant. *Especie de jubão* ou *collete justo do  
 corpo, com mangas*. BARBOS. Dict. *Almilha*, que se ves-  
 te debaixo do jubão. MADEIR. Meth. 1, 2, 3 E pera is-  
 so tambem tenha na cama sua *almilha* vestida. M. FER-  
 NAND. Alm. 3, 2, 1. n. 9. p. 317 Tendo ainda a ossa-  
 da do peito vestida com huma *almilha*.  
 ALMINHA. s. f. dim. de Alma. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4,  
 Mmm 111

III. Luc. Vid. 7, 13. BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 2, 198.

**ALMIRANTA**, s. f. *A nádo, em que vai o segundo Chefe de huma armada, esquadra, ou frota.* Chamase assim, porque antigamente este segundo Commandante se intitulava Almirante. BARTH. GUERREIR. Jorn. 47 Não teve tão boa fortuna o galeão Santa Anna, *Almiranta* da armada da Coroa de Portugal. M. THOM. Insul. 3, 54 Em cuja gloria sempre se adianta Da Capitania o preço á *Almiranta*. VIEIR. Cart. 2, 90 Se a *Almiranta* da Bahia fór a salvamento.

**ALMIRANTADO**, s. m. *Posto ou officio e dignidade de Almirante.* CASTANH. Hist. 1, 48 Onde o elRei recebeu com muita honra, e lhe fez merce do *Almirantado*, do mar Indico. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 319 E qual deve jurar [o Almirante] quando lhe fór outorgado o *Almirantado*. SEVER. Notic. 2, 13, 68 Teve [Carlos Peçanha] duas filhas, Doña Genebra, que casou com o Conde Dom Pedro da Menezes, primeiro Capitão de Ceita, com quem houve o *Almirantado*.

*O que vai a obediencia de algum Almirante.* BLVT. Vocab. Suppl.

**ALMIRANTE**, s. m. *Commandante ou Chefe supremo, que antigamente nas cousas do mar tinha jurisdicção com mero misto imperio, e poder absoluto sobre as armadas, navios e galés.* Em Covarrubias se pôde ver a variedade de opiniões, que ha sobre a etymologia desta palavra; porém o mais verisimil, como se lê no Diccion. Castelh. he que vem do nome Arabe *amir* ou *emir*, que significa *cabo* ou *capitão*, de donde os Gregos da idade media formáram a voz *amiras* para expressar o *Almirante*. BARR. Dec. 2, 4, 4 Que era Capitão geral do mar ao modo, que acerca de nós he o *Almirante*, officio trazido a nós do ufo dos Arabios, se havemos de dar credito á etymologia do vocabulo. SEVER. Notic. 2, 13, 66 He este nome *Almirante* arabigo, segundo Scipião Amirato, e o mostra Dom Sebastião Covarrubias; o qual diz, que Almirante tanto val como Principe ou General do mar. VILL. BOAS, Nobiliarch. 11 *Almirante* he palavra Arabiga, que significa aquelle, que tem jurisdicção sobre as agoas, como a tem a pessoa, que serve de *Almirante* nas frotas e armadas com todo o poder Real sobre a gente do mar e guerra.

*Official da marinha, que commandava a armada, esquadra ou frota, depois do Capitão General.* D. F. MAN. Epan. 4, 364 O General Tomp. já navegava... seu *Almirante* Witen Witicen, Fiscal, ou terceiro cabo, Bankert.

*Ant. Especie de toucado ou adorno, de que usavão as mulheres na cabeça.* Assim diro (segundo Covarrubias) pelo haverem introduzido humas senhoras Damas, filhas de hum Almirante de Castella. GASP. DOS REIS. Rel. 38, 46 Na cabeça por diadema lhe parecia levantado hum *almirante* de fio de ouro.

**ALMIRANTEAR**, v. n. pouc. uf. *Servir ou exercitar o officio de Almirante.* D. F. MAN. Epan. 2, 196 *Almiranteava* ao General Ribeira D. Nicolás Judice Fiesco, Gentilhomen de Genova.

**ALMIREZ**, s. m. antiq. *O mesmo que Almosfariz.* Diogo de Urréa, citado por Covarrubias, diz ser Arabigo, *mirilecum*, aquillo, em que se mõe alguma cousa, do verbo *hereze*, que significa moer. O Diccion. Castelh. diz ser voz composta do articulo *al*, e do nome Arabigo *mibiric*, que o P. Alcalá traz por correspondente do Castelhano *Almirez*. JER. CARDOS. Dicc. *Almirez*. Mortarium abæneum. BENT. PER. Thes. *Almirez*. Gral de ferro grande.

**ALMISCAR**, s. m. *Certa massa odorifera.* He huma concreção de licôr, que se acha em huma, como bolsa ou bexiga, situada por baixo do embigo de certa especie de Gazellas; ou Cabras montezas, que ha na India Oriental, e principalmente no Reino de Tunquim. Esta bolsa tem quasi tres pollegadas de comprido, duas de largo, e perto de huma de alto. He exteriormente guardada de pelo, e interiormente de huma pellicula, que contém o almiscar, e que está chêa de glandulas, que, segundo parece, servem para fazer a secreção do dito licôr. Cada bexiga destas péza de duas até quatro outavas. O melhor almiscar he o que se acha nos machos; porque ainda que as femeas tem a mesma bolsa, o humor, que nella se filtra, não he tão odorifero. Parece que este tumor do macho se não enche bem deste licôr, senão no tempo do cio; porque nos outros tempos he menor em quantidade, e cheiro. O almiscar mais puro e mais estimado pelos Chinas, he o que este animal deixa correr, em forma de gottas untuosas, sobre as pe-

dras e troncos das arvores, em que se esfrega; quando este licôr pela sua acrimonia ou abundancia o irrita. O que se acha dentro da bolsa não he tão bom, porque raras vezes he maduro. Como esta droga he sujeita a muitas falsificações; o almiscar deve ser secco, de cheiro fortissimo, acastanhado, amargoso, e posto ao fogo, deve consumir-se todo, sem ficar resto algum. Do Arab. *almisco*. EVFROS. 3, 14 Segundo voffo cofre, em que tendes *almiscar*, se lho tirais, fica todavia o cheiro em seu lugar. M. THOM. Insul. 1, 53 Ambar; *almiscar*, algalia, o estoraque. VIEIR. Serm. 11, 12, 7, n. 357 O amobar, e *almiscar*, e as outras especies aromaticas, que evaporão nas caçoulas, até pelas ruas recendem muito ao longe.

**ALMISCARADO**, A. adj. *Que tem almiscar, ou cheira a almiscar.* ARR. Dial. 1, 18 Antes jurarão, que lhe forão dadas [as mãos] (sômente pera comer) e as trãzerem mettidas em luvinhas mimosas e *almiscaradas*. CIRT. Quadrag. 1, 223, 4 Como ha muitos alientos, e *almiscarados*, e dourados &c. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5, n. 218. p. 645 Passando por hum mancebo muito culto, e *almiscarado*, o Anjo pôs a mão no nariz, e passou de largo.

**ALMISCAREIRA**, s. f. *Certa planta da familias das Malvaceas.* He denominada por Linneo *Geranium moschatum*, e segundo este celebre Naturalista, e outros as suas folhas seminaes são pinnatifidas. Os tallos estriados, lanuginosos, como toda a planta, inclinados para baixo, e do comprimento de hum até dous pés. As folhas são oppostas, e sempre huma maior que a outra, pecioladas, aladas, com foliolos bastantemente grandes, ovados, chanfrados, incisos, alternos de cinco até sete de cada lado, e terminados por hum impare muiras vezes trilobado. As estipulas são membranosas, amplexicaules. Os pedunculos das flores são solitarios, e se encontrão axillares com a folha mais curta. São muito compridos, e sustentão huma umbrella de dez raios pouco mais ou menos. Dáse na Suiffa, Siberia, Carniola, Perú, Buenos Ayres, e Cabo da Boa Esperança. BLVT. Vocab. A

**ALMISCLE**, s. m. ant. *O mesmo que Almiscar.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 3, 15.

**ALMISCRADO**, A. adj. ant. *O mesmo que Almiscarado.* NIC. PIM. Cart. 23 Nos sahio a receber com apparato de pagens, e gente de seu serviço, *almiscrado*, e coberto com hum panno fino sobraçado. CARDOS. Agiol. 2, 747 Percebendose em tanto *almiscrado* cheiro.

**ALMISCRE**, s. m. ant. *O mesmo que Almiscar.* BARR. Dec. 2, 3, 5. AVEIR. Itin. 14. LEÃO, Descripç. 29.

**ALMISQUER**, s. m. ant. e

**ALMISQUERE**, s. m. ant. *O mesmo que Almiscar.* CASTANH. Hist. 1, 29. FR. MARC. Chr. 2, 10, 12. LUC. Vid. 9, 18.

**ALMO**, A. adj. Poet. *Que cria ou alimenta.* Do Lat. *Almus*. FERR. Poem. Cart. 2, 5 Daqui nasceo a fabula mal crida, Que toda est'alma machina já hu' hora Dos hombros do grande Arthlas foi sustida. M. THOM. Insul. 3, 12 Sem que os ardores Do *almo* Sol em o estio ardente As prive [as flores] do verdor, que tem presente.

Met. *Santo, veneravel, ou favoravel, benigno, benéfico.* CORT. R. Naufr. 4, 45 Deleitosa morada da alma Venus. ANLRAD. Cerc. 3, 15, 3 O suave *almo* Zefiro, que agora Inchando as vélas vai c'o sopro brando. M. THOM. Insul. 7, 32 Fazia renovar o fresco prado, Crescer as plantas, animar as flores Com *alma* luz, com claros resplendores.

**ALMOCADÉM**, s. m. *Capitão ou caudilho da gente de pé na milicia antiga, e corresponde hoje a Capitão de Infantaria.* Do Arab. *almocaddem*. Derivase do verbo *cadema*, chegar; e na quinta conjugação, adiantarse, passar adiante; guiar, encaminhar. SOVS. Hist. 2, 2, 22 Tomarão á sua conta o serviço do seu altar e Irmandade os Atalajas, e *Almocadens*, &c. D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 20, 4 As Provincias [de Africa] se governão por Alcaldes, as Aldêas por *Almocadens* &c. SEVER. Notic. 2, 6, 45 Tambem o nome de *Almocadem* he Arabigo, e significa Capitão, e o que vai adiante. *Al* he o articulo, *mo*, particula formativa do nome, *cadem*, he do verbo *Quedem*, que significa adiantarse, por quanto o officio dos *Almocadens* he serem guias, e encaminhadores dos exercitos. VILL. BOAS, Nobiliarch. 11 Toca a seu officio [de Adail] governar os *Almocadens*, e Almogavares, e mais gente, que ha de fazer as cavalgadas nas terras inimigas.

**ALMOÇADO**, A. p. p. de Almoçar. Ufase como adj. *Que al-*

*almogou ou comeo antes de jantar.* PINT. PER. Hist. 2, 57, 137 y Todos estavam *almorçados*, e prestes com recado pera sahirem. CEIT. Serm. 1, 166, 2 Presto andarião *almorçados* os que vos julgais dessa forte. M. GODINH. Rel. 19, 116 Depois de *almorçados*, tornámos ao caminho.

**ALMOÇADOR** s. m. *O que almoça.* BENT. PER. Thes.

**ALMOÇAR** v. n. *Comer antes do jantar.* GIL VIC. Obr. 4, 194 y Isto vai fendo de dia, Eu quero, mai, *almoçar.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 5 Eu irei pela manhã *almoçar* com vosco. AVEIR. Itin. 77 Mas a nossa companhia houve-se tão remissamente em *almoçar* de vagar &c.

**ALMOCELLA** s. f. antiq. *Especie de capuz, ou cobertura da cabeça e hombros, de que se usava antigamente.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 19. p. 132. ann. 1322 Item a essa Clara [mando] huma cocedra, e hum chuvaço ... e huma *almocella*.

**ALMOÇO** s. m. *O alimento que se toma pela manhã.* Segundo Covarrubias he voz formada do articulo Arabigo *al* e do nome Latino *morsus*, que na baixa latinidade significa *bocado*, e isto em razão de ser comida de pouca quantidade. BARR. Dec. 3, 3, 5 Finalmente Antonio Corrêa com toda sua gente se fizeram senhores daquela fortaleza, até do *almoco*, que os Mourós tinham posto ao fogo. EUFROS. 4, 5 E metteremos minha ama por rogador, e vós e ella ordenareis o *almoco*. GOUV. Rel. 3, 11 Entretanto se estenderão as toalhas pera o *almoco*.

**ALMOCOVAR** s. m. *Lugar onde se enterravão os Mourós.* Do Arab. *almachar*, cemiterio ou sepultura. Derivase do verbo *cabara*, enterrar, sepultar, dar qualquer corpo á sepultura. BLUT. Vocab.

**ALMOCREVE** s. m. *Recoveiro, ou conductor de bestas de carga de aluguel.* Do Arab. *almocari*. Derivase do verbo *card*, alugar bestas ou outra qualquer cousa por certo tempo. FR. MARC. Vid. 5, 7 Fingiose em figura de *almocreve*, que levava hum asno carregado de pão. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 92 Huma casa muito pequena, e tudo nella misturado, *almocreves*, albatdas, azeites, &c. SOUS. Vid. 4, 10 Era tão pobre, que hums *almocreves* pelo amor de Deos a trouxerão e metterão na Igreja. Adag. *Almocreve Cavalleiro, não ganha dinheiro.*

**DELIC. Adag. 146.**

**ALMOEDA** s. f. *Venda pública, de alfaias ou outros bens, a quem mais lança, principalmente com intervenção da justiça.* Do Arab. *almonada*. Derivase do verbo *uada*, chamar, clamar, apregoar o preço de alguma fazenda em praça ou rua. ORDEN. DE D. MAN. 1, 67 Os mandará vender [os bens] em pregão, em *almoeda*. LUC. Vid. 4, 10 A propria pessoa era logo vendida em *almoeda* por escravo. MEND. DE VASC. Sit. 2, 191 A rua nova, e Pelourinho velho, donde se achão [as coufas] de vestir e fazem as *almoedas*.

Met. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 8 E põe por ella [riqueza] sua alma em *almoeda*, e que a vendem a Sathanás. ARR. Dial. 1, 13 Sempre o interesse ... misturou o sagrado co' profano, e fez *almoeda* da vergonha e consciencia. LUZ, Serm. 1, 140, 1 Cham foi o que descobrio seu pai, e não bastou descobri-lo, senão fez *almoeda* a seus irmãos da desnudeza do pai.

Adag. *Na almoeda tem a bolsa queda.* DELIC. Adag. 67.

**ALMOEDADO**, A. p. p. de *Almoedar*. CONST. DE VIS. 74. CONST. DO PORT. 84. CONST. DE MIR. 26, 2.

**ALMOEDAR** v. a. *Vender em almoeda.* CONST. DE PORT. 84 Mandamos que se *almoedem* e avaliem pela maneira sobredita. CONST. DE BRAG. 30, 4, 1 E fendo [as cabeças] de huma até quatro, e não chegando a cinco, ou as que passarem de cinco, não chegando a dez, se avaliem, ou *almoedem* ou cada huma, ou todas juntas da maneira sobredita.

**ALMOFAÇA** s. f. *Certo instrumento de ferro para limpar as bestas, esfregandoas com elle.* Serve para lhes titar a caspa, que crião, e a poeira, que se lhe mette pelo cabelo. Compõe-se de huma chapa de ferro com quatro ou cinco pequenas ferras de dentes miudos e rombos, e huma manga de pão, com a qual se maneja. Do Arab. *almobassa*. Derivase do verbo surdo *hassa*, esfregar, raspar. PREST. Aut. 46 Quem canta ao som d' *almofaça*. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 4 Tendo grande cuidado em que a *almofaça* seja branda. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 57 Caspas, que com a *almofaça* cahem dos cavallo's.

**ALMOFACADO**, A. p. p. de *Almoçar*. CAM. Filodem. 148 y. REG. Summul. 4.

**ALMOFAÇAR** v. a. *Esfregar ou limpar com almofaça,*

**CANCION. 134 y** Outros pagem vão chamar A hum moço dos que tem, Que as vezes lhe convem *Almoçar*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 116. ann. 1347 E *almofaçavão* a mulla com hum rolo. REG. Instruç. 96 E se houver *almofaça*, he muito bom *almofaçar* o cavallo depois do suor secco.

**ALMOFACE** s. m. ant. *O mesmo que Almofaça.* GIL VIC. Obr. 3, 149 y. COUR. Dec. 4, 6, 7. *Came. Bep. 11, 183*

**ALMOFACILHA** s. f. *Certa porção de estopa, que se enrola pela barbela, para se não ferir o cavallo.* TR. DA GINET. 8, 17 y Huns pedem, que seja a barbela com *almofacilha*, outros sem ella.

**ALMOFADA** s. f. *Travesseiro, em que se reclina a cabeça na cama, ou coxim, para estar sentado.* He sacco de seda, panno ou couro, ou de qualquer outra materia, o qual cozido ou apertado pelas extremidades, esta por dentro cheio de lã, pennas ou cabello, e ordinariamente se costuma cobrir com alguma capa, a que tambem se dá o mesmo nome. Do Arab. *almobhada*. Derivase de *chaddon*, a face, pela razão de que quando nos deitamos, pomos a face sobre o travesseiro ou *almofada*. BARR. Dec. 1, 4, 8 Com a cabeça posta sobre huma *almofada* de seda raza. ANDRAD. Chr. 1, 8 Estava tambem neste estrado outra cadeira coberta de brocado com huma *almofada* em cima. SA DE MEN. Mal. 1, 55 Dão-lhe *almofadas* de brocado, assento, Cadeira o Capitão rica occupava.

Met. BERN. Rim. Lagr. do Evang. 22 De manciã, que possa Em meu peito encostar sua cabeça, Pois a minha do seu fez *almofada*. CASTR. Ulyss. 5, 82 Assentãose contentes na verdura, Onde o prado lhe faz verde *almofada*. SOUS. Hist. 1, 1, 19 Tomava por *almofada*, hum breve espaço, que dormia, os degrãos de huma escada.

*Especie de coxim, em que trabalhão as costureiras, e as que fazem renda.* SOTOM. Ribeir. 5, 140 Agota em *almofadas* de rica tela tiravão rendas de ouro. PAIV. DE ANDRAD. Casam. 22 Cujã continua occupação era exercitar-se em rocas e *almofadas*, pera remediar os necessitados. VEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 8, 304 Trabalhãvã as pobres donzellas sobre a sua *almofada* todo o dia, e grande parte da noite.

Adag. *A boa moça, e a mã põelhe almofada.* DELIC. Adag. 60.

*Almofada. A peça de madeira, de relevo e figura regularmente quadrada no centro de huma porta, quando esta não he inteirã.* LOB. Defeng. 14 Porque erão de aço fino [as portas] com suas *almofadas* de relevo. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 110, 225 Estando a Condessa na sua camara com hum postigo aberto, entrou por elle huma bala, e topando huma *almofada* do postigo, abateo nella, e lhe rompeo a vasquinha. S. MAR. Chr. 2, 10, 50. n. 6 As portas e janelas de castanho, com suas *almofadas* bem obradas.

**ALMOFADADO**, A. adj. *Que resalta ou sobresahe do relevo nos artefactos de madeira e cantaria.* CARV. Chorogr. 3, 2, 8. p. 658 O tecto he de talha *almofadado* de maçarocas.

**ALMOFADINHA** s. f. dim. de *Almofada*. GIL VIC. Obr. 2, 94 y. MOR. Dial. 3, 32 y. GRAN. Comp. 2, 24.

**ALMOFARIZ** s. m. *Grãl pequeno de bronze, em que se piza ou machuca alguma cousa.* Do Arab. *almobrés*. Derivase do verbo *harafa*, pizar, machucar, esmagar. BARR. Dec. 2, 9, 1 E não pera se moer em hum *almofariz* de Boticaio. LUC. Vid. 2, 23 O qual [Viso Rei] mandando logo vit a mesma casa do Concelho hum *almofariz* &c. GAVI, Cerc. 17, 76 y Porque na primeira cura lhe cortarão os dedos sobre hum *almofariz*.

**ALMOFIA** s. f. *Vaso de barro, communmente vidrado, mais largo do que alto, que de ordinario serve para lavar as mãos.* Tambem se fazia de metal. Do Arab. *almifia*, sopeira de estanho ou de barro vidrado. ORDIN. DOS CANON. REGUL. 1, 49, 91 E tirando as *almofias*, pedirão licença para os que inda comerem. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 451. ann. 1522 Duas *almofias* de prata brancas.

**ALMOFREIXADO**, A. adj. *Mettido em almofreixe.* MACHAD. Alf. 55 y Inda espido, Deos me valha, Inda te veja eu vestido, *Almofreixado* e cozido, Praza a Deos, n'huma mortalha.

**ALMOFREIXE** s. m. ou

**ALMOFREXE** s. m. ant. *Malotão, mala grande, em que os viandantes costumavão levar a cama, o sato, &c.* Do Arab. *almastre*, que entre os Arabes he nome de lugar,

gar, e significa lugar da cama. Derivase do verbo *fara-xa*, estender ou fazer a cama. BARR. Dec. 4, 6, 2 Quando caminhão, levão o fato, que tem, em arcas encouradas, malas, *almofrexes*, cobertos com resposteiros ou alcarifas. SOVS. Vid. 6, 5 Das quaes [azemolas] o mefageiro fez logo descarregar grandes *almofreixes*, em que vinhão muitos pannos ricos de brocado, &c. LOB. Condest. 18, 51 O Conde se assentou, qual vinha armado, Entre os seus *almofreixes* descansando.

**ALMOGAMA.** s. f. Marinh. *A ultima caverna da não, aonde os pães são mais juntos, por causa do boleamento da prôa.* Também se chama caverna de *almogama*. BLUT. Vocab.

**ALMOGARAVE.** s. m. ant. *O mesmo que Almogavar.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 395.

**ALMOGAVAR.** s. m. ant. *Soldado, que, segundo a antiga milicia de Hespanha, pertencia a huma tropa mui destre e exercitada na guerra, a qual se occupava em fazer continuas entradas e correrias nas terras dos Mouros, e era governada por Adais.* Do Arab. *almogavér*, homem guerreiro, pelejador. Derivase do verbo *gara*, que na quarta conjugação significa guerrear, pelejar. ant. *Almogaver*, *Almogavre*. CHRON. DO CONDEST. 31 E os Castelões erão oito de cavallo, e cento homens de pé, bons *almogavares* d'Andaluzia com boas lanças, dardos, e punhaes. ANDRAD. Chr. 1, 32 E á quarta feira seguinte encontrou huma coadrilha de *almogavares* de pé. LEÃO, Chr. de D. J. I. 88 Por hum *almogavar* do Reino de Granada.

Met. VIT. CHRIST. 1, 36, 113 *Guardeme eu te peço, de dentro e de fóra contra os esprimentos, e almoguanares da soberba.* (assim escrito) FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 5 Antes que enfermidade de mão estamago, dôr de pedra, e de enxaqueca, e toda turba multa de *almogavares* da velhice nos corrao o campo.

*Cavalleiro entre os Mouros.* AZUR. Chr. 3, 55 Cá ouvindo o dito Pero Fernandez dizer como hum grande *almogavere* do Reino de Grada andava alli salteando os moços, que sahão á fructa &c. D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 27, 20 Em quanto isto se preparava, cativáráo alguns Cavalleiros dous *almogaveres*, (assim chamáo os Mouros aos seus Cavalleiros.)

**ALMOGAVARIA.** s. f. *Correria, entrada ou exercicio dos almogavares.* FERN. LOR. Chr. de D. J. I. 2, 28 E elles differom, que tal cavalgada como aquella era a elle muito de escusar, porque era modo d'*almogavaria*, que não pertencia a seu Real estado. PIN. Chr. de D. Aff. III. 6 O Mestre apartou logo alguns seus corredores por maneira de *almogavaria*, pera que fossem diante. GOES, Chr. de D. Man. 3, 18 Neste mesmo anno fez George Vieira huma *almogavaria* com trinta e dous de cavallo.

**ALMOGAVRE.** s. m. ant. *O mesmo que Almogavar.* FERN. LOR. Chr. de D. J. I. 1, 102. FR. SIM. Coelh. Chr. 2, 3, 109. col. 1.

**ALMOJAVENAS.** s. f. pl. T. da Cozinha. *Certa iguaria, ou torta, que se amassa com queijo e outras confas.* DOM. RODRIG. Art. 155 Deitese este batido em huma torteira, cozase nella, façãose as *almojavenas*, e passadas por açucar, &c.

**ALMOJAVENAZINHAS.** s. f. dim. de *Almojavenas*. DOM. RODRIG. Art. 203.

**ALMOINHA.** s. f. ant. CANCION. 34, 1 Privar em cada Rainha Deos volo deixe fazer, E a mi dé huma vinha, E regar huma *almoinha*, Em que tenho mór prazer. ESPER. Hist. 1, 43. n. 1 Martim Eannes, Reitor da Igreja de S. Cosme da Lobeira, o qual no proprio anno nos deo huma *almoinha* junto da fonte da Cuba. — 1, 5, 43. n. 2 No anno de 1301a seis do mez de Dezembro nos largáráo o Bispo e o Cabido huma *almoinha* sua, pela qual estendemos o Convento.

**ALMONDEGAS.** s. f. pl. T. da Cozinha. *Massa composta de carne picada, ovos, e adubos, e dividida em pequenos pedaços de figura redonda, ordinariamente do tamanho de huma castanha.* Do Arab. *albondeca*. Derivase do verbo *bandaca*, fazer balas pequenas, redondar como balas, &c. DOM RODRIG. Art. 18 Corãose nella [rigella] as *almondegas* em lume brando, as quaes se farão tamanho, que quizerem &c.

**ALMONJAVA.** s. f. T. da cozinha. *Certa iguaria feita de carneiro picado, toucinho, cheiros, &c.* BLUT. Vocab.

**ALMORCO.** s. m. ant. *O mesmo que Almoço.* CARDOS. Dict. D. G. COUTINR. Jorn. 13 *v.*

**ALMORRÃAS.** s. f. pl. antiq. *O mesmo que Almorreimas.* Gil Vic. Obr. 4, 239 Assi meu pai senhor, Que tem

dores d'*almorraãs*. Que he coufa d'apiadar.

**ALMORREIMAS.** s. f. pl. *Certa enfermidade, que procede da inchação ou evacuação do sangue das vias hemorrediaes.* Do Greg. *Almorreimas*, idos, corrompido, segundo Covarrubias. SANT. Ethiop. 1, 1, 27 Dizem que [esta herva] tem muita virtude contra as *almorreimas*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 6 *Almorreimas*, cancer, fistulas, &c. MADEIR. Apolog. 4, 9 Diz [Galeno] que a sangria do braço revela, e supprime a purgação dos menstruos, e *almorreimas*, e a dos pés a provoca.

**ALMOTACADAMENTE.** adv. mod. *Pelo preço dos Almotaccis.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ALMOTAÇADO.** A. p. p. de *Almotazar.* ESPER. Hist. 1, 4, 27. n. 2. S. MAR. Chr. 2, 9, 15. n. 6. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 49, 98.

**ALMOTAÇAR.** v. a. *Taxar o preço das confas, principalmente comestiveis, que se hão vender ao publico.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 49, 98 E de nenhuma outra coufa, que repartão, ou hajão d'*almotaçar*. . . não levarão coufa alguma. ESPER. Hist. 1, 5, 24. n. 2 Nomeçavão com este mesmo Juiz dous Jurados, a cujo cargo estava *almotaçar* o que fosse necessario. VIEIR. Serm. 11, 6, 7. n. 252 E os que avaliarão, ou *almotaçdrão* o preço, forão os Sacerdotes.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2 E não ouvirem cada dia julgar vidas alheas, e *almotaçar* tenções. PER. D'AFONS. Poder. 1, 12 Mas a pessoa, ou a coufa, em que não se acha graça e bondade, não somente se não devem izentar de formosas, mas ainda *almotaçar* por feas. L. ALV. Serm. 3, 24, 3. n. 6 E quem foi já mais de parecer, que se *almotaçassem* os officios, porque muitos se inclinão a ser pintores ou ourives?

**ALMOTAÇARIA.** s. f. *Officio de Almotacel, ou o Tribunal composto de Almotacel, seus Escrivães, Zeladores, e homens da vara.* ant. *Almoteceria.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 4 E mandamos que em todo o caso, que pertença á *Almotaçaria*, seja o R. citado perante o Almotacé de seu foro onde o caso acontecer. SOVS. Hist. 3, 3, 15 O P. Fr. Pedro Bom me requereó da vossa parte o despacho da venda dos officios de Escrivão da Camera, e d'*Almotaçaria* dessa Villa. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 18, 1 Mandamos sejão perdidos ametade para as despezas da *almotaçaria* &c.

*Taxa, avaliação, preço a arbitrio do Almotacel, ou ainda dos Vereadores e outros Magistrados.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 46 Item poerão [os Vereadores] *almotaçaria* aos officias mecanicos, e jornaleiros, e mancebos de soldada. CEIT. Serm. 2, 327, 1 Nem ainda dado [o trigo e o pão] por *almotaçaria* &c. FEO, Tr. 2, 15, 3 E assim como quando a fome, e a esterilidade são grandes, o trigo se vende por *almotaçaria* e adherência, e o pão se come por onças &c.

Met. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 17 Não sei porque queres fazer comigo provisão de palavras e darmas tanto por *almotaçaria*. LUZ, Serm. 2, 111, 3 Não se vos dão os bens do ceo por medida, nem por *almotaçaria*, como os bens do mundo. SERR. Disc. 2, 573 Conmummente fazem os Reis opinião de se deixarem ver e tratar de seus vassallos per *almotaçaria*.

**ALMOTACE.** s. m. ant. ou

**ALMOTACEL.** s. m. *O que tem officio e obrigação de cuidar na igualdade dos pezos e medidas, de taxar e ás vezes distribuir os mantimentos, e alguns outros generos, que se comprão e vendem por miúdo.* Do Arab. *almotaceb*. Derivase do verbo *haçaba*, contar, e na quarta conjugação, significa calcular, reputar, taxar o preço de qualquer coufa pertencente ao comer. ORDEN. DE D. MAN. 1, 49 Dos *Almotacés*, e coufas, que a seu officio pertencem. BARR. Dec. 2, 5, 11 Assi como Vereadores. *Almotaceis*, Juizes, Alcaldes, &c. LEÃO, Descripç. 8. Além destes se creava hum Edil, que he como agora entre nós *Almotacel*.

Met. D. F. MAN. Cart. de Guia, 44 Seja o marido *almotacel*, que taxe as galas da familia. CHAG. Escól. 2, 151 Os ouvintes do Sermão não hão de olhar mais que para o substancial, e não occuparsé, como fazem os que se prezão de *Almotaceis*, em examinar a composição exterior delle.

*Almotacel da limpeza. Cidadão ou Official da Camera em Lisboa, que tem a seu cargo a limpeza da Cidade.* PREST. Aur. 124 *Almotacés da limpeza* Andarão já por ahi. PINT. Rib. Elog. 129 Epaminondas, illustre Principe Thebano, ao qual querendo os eleitores desgostar com desprezo o crearáo *Telearcho*, que he o mesmo que *Almotacel da limpeza*.

**Almotacel Mór.** *Official da Casa Real, cuja obrigação he prover o lugar, onde estiver a Corte, de todos os mantimentos necessarios.* ORDEN. DE D. MAN. I, 6. As coufas, que ao *Almotacé Mór* pertencem. GOES, Chr. de D. Man. I, 5. Dom Nuno Emanuel, seu Guarda Mór, e *Almotacé Mór* de sua Corte. TELL. Chr. I, 3, 16. n. 3. Succedeo a Balthezar de Faria, *Almotacé Mór*, e Coudel Mór destes Reinos.

**Almotacel pequeno.** *O mesmo que Almotacel.* Gil Vic. Obr. I, 26. A cristaleira, e o *Almotacel* pequeno Bailarão a derradeira.

**ALMOTACERIA.** s. f. Vej. Almotacaria.

**ALMOTOLIA.** s. f. *Certo vaso pequeno de bocca estreita, bojo largo, para ter azeite para o serviço ordinario, communmente de barro vidrado ou de lata.* Do Arab. *almollia*. Derivase do verbo *tald*, untar, bornir, dourar ou vidrar algum vaso. FR. MARC. Vid. 4, 3. Mandou que trouxesse da dispensa a *almotolia* do azeite. SOUS. Hist. 2, 4, 18. Mandou ella vir diante da Prelada o vaso, em que o tinha [o azeite] que era huma *almotolia* de Fran-des. TELL. Chr. I, 2, 2. n. 3. Lhe metteo em huma mão huma moeda de cobre, e em outra huma *almotolia* de barro.

**ALMOXARIFADO.** s. m. *Officio de Almojarife.* BARR. Dec. 2, 5, 1. Cujas rendas se encabeção em *almoxarifado*, vocabulo Mourisco, mais que natural Portuguez. ORDEN. DE D. PEDR. 4, 14. Nosso Contador, Escrivão do The-souro, e *Almojarifado*, ou outro algum Official de nos-sa Fazenda &c.

*Districto da jurisdicção do Almojarife, ou aquella porção de rendas Reaes, de que lhe toca a arrecadação.* ANDRAD. Chr. I, 76. Assentadas [as dez mil dobras] nas rendas do *Almojarifado* da Cidade de Sevilha. LEÃO, Chr. de D. Pedr. 174. Esta Infante depois de alguns annos tornou a Portugal para suas terras, que no *Almojarifado* de Aveiro lhe forão dadas em dote. SOUS. Hist. 3, 6, 8. E estes [cincoenta mil reis] possue hoje assentados no *Almojarifado* de Serubal.

**ALMOXARIFE.** s. m. *Official da Fazenda Real, que arrecada as rendas e dirctos do Rei, e nouro tempo tinha em seu poder o producto delles, como Thesoureiro.* Os Donatarios tambem tem Almojarifes, que lhes cobrão as suas rendas. Do Arab. *almoxarif*, eminente, condecorado, constituido em dignidade, honrado, &c. Derivase do verbo *xarrafa*, que significa o mesmo. GOES, Chr. de D. Man. 3, 14. Eu achei por lembranças dos Contadores, Feitores, e *Almojarifes* delRei, que recebião esta renda em Casim &c. DIAS, Vid. 24. E mandou ao seu Veador, e ao *Almojarife*, que cerrassem suas contas para lhe dar quitação de tudo. LOB. Condest. 20, 59. A *Almojarifes* pobres, e avexados Da divida absolveo, que não pagassem.

**ALMOXATRE.** s. m. *O mesmo que Sal ammoniaco.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ALMUCABALA.** s. f. D. F. MAN. Tr. Cabal. 25, 10, 210. A muitos autores foi aborrecivel este nome Cabala, e os mais delles pela pouca noticia, que della tinham. Muitos a confundirão com *Almucabala*, ... que dos mais sabios he julgado ser a propria sciencia, que se diz regra da cousa, ou Algebra.

**ALMUDE.** s. m. *Certa medida dos liquidos, que contém doze canadas.* Do Arab. *almudde*, medida dos aridos, que corresponde ao nosso alqueire. ORDEN. DE D. MAN. I, 15. O *almude* de vinho, em que for achado erro de canada, pague aquelle, em cujo poder for achado, duzentos e oitenta reaes. F. ALV. Inform. 49. Correrão por esta ribeira pedras tão grandes, como quartos de doze *almudes*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 12. He muito ordinario haver nesta comarca [de Braga] parreiras de hum só pé, em que se lhe colhem vinte e cinco, e trinta *almudes* de vinho.

**ALMUCELLA.** s. f. antiq. *Talvez o mesmo que Almocella.* PROV. DA HIST. GEN. I, 23, 24. p. 223. ann. 1345. E outro si mandamos que a cada hum desses pobres lhes dem ... sendas colchas, almadragues, sendas *almuellas*, sendas cabeções com pennal.

**ALOA.** s. m. *Doce o mais commum de todo o Oriente.* Compõe-se de farinha de arroz, manteiga, e jagra, que he açucar de Palmeira. (Alua) BLUT. Vocab. Suppl.

**ALOE.** s. m. *Ou azeite de aloes, que se tira da arvore, a que na India, e principalmente na Cochinchina se chama Calambuco.* Do Arab. *aluat*. Derivase da voz Hebraica *alud*, que significa coufa amargosa. CASTANH. Hist. 3, 63. Matas d'ar-

voredos, que dão o lenho *aloes*, a que na India chamão calambuco: as arvores são grandes, e como são velhas cortáonas, e tirãohe o lenho *aloes*, que he o seu amago ou cerne, e o de fóra se chama aguila. GOES, Chr. de D. Man. 3, 19. Deo a Affonso d'Albuquerque oito fardos de lenho *aloes*. LUC. Vid. 6, 15. Em cujas montanhas nace o verdadeiro lenho *aloe*, a que os naturaes chamão calambuco.

**ALOE.** s. f. *O mesmo que Herva babosa.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 9. Tambem nasce aqui a herva *aloes* ou babosa, a que outros chamão azeite sacotorino. FEO. Tr. Quadr. 2, 125, 1. *Aloe* he huma herva amargosissima, a qual tem virtude para resistir aos bichos e a podridão.

*Aloe* ou *Aloes*. m. *O succo desta planta condensado.* SANT. Ethiop. 1, 5, 17. Criase tambem grande abundancia de herva babosa, da qual se colhe muito *aloe*, a que nesta côsta chamão azeite. FEO, Tr. 2, 125, 1. E após isto os [corpos mortos] untavão com mirra e *aloes* por espaço de quarenta dias. VIEIR. Voz. 15, 12, 3. p. 358. Nicodemos [comprou] mirra, e *aloes* [para envolver e ungir o defunto].

Met. F. MARC. Exerc. 55, 264. Não lhe faltou *aloes* de amargosissima dôr.

*Aloe* Socotorino. *O que vem da Ilha de Socotorá.* ant. Cacotorino. BARR. Dec. 2, 1, 3. E dá o melhor *aloe*, que se sabe, donde geralmente todo, por rezão do nome da ilha, se chama *Socotorino*. GOES, Chr. de D. Man. 2, 22. E assi o *aloes* *sacotorino*, que por haver ahi muito, e mui bom tomou o nome da Ilha. GOV. Journ. 3, 10. Dão [as Ilhas de Socotorá] muito azeite ou *aloes*, e he o melhor, que se sabe, por onde he muiro nomeado o *Socotorino*.

**ALOENDRO.** s. m. *O mesmo que Eloendro.* BLUT. Vocab. Adag. Flôr de *aloeandro*, formosa e sem proveito.

HERN. NUN. Refran. 49. y.

**ALYES.** s. m. ant. Vej. Aloe.

**ALYESNORDESTE.** fórm. adv. Marinh. *Ao vento, que sopra entre o Este e Noroeste.* CASTANH. Hist. 3, 33. O vento *aloes*, e *aloesnoroeste*. BARR. Dec. 3, 4, 7. Per o rumo, que os mareantes chamão *aloesnoroeste*. CARN. Rot. da Ind. 63. Partindo com favor de Deos da barra de Goa será pela menhá com o terral, e com elle se irão sahindo pera *aloes*, e quarta de noroeste, e *aloesnoroeste*.

**ALYESSUDUESTE.** fórm. adv. Marinh. *Ao vento, que corre entre o Este e o Sudueste.* CARN. Rot. da Ind. 65. E daqui atravessarei a buscar a côsta *aloes*.

**ALYESTE.** fórm. adv. Marinh. *Ao Este.* CASTANH. Hist. 3, 33. Nuno Vaz surto até o quarro da prima rendido, em que reendeo o vento *aloes* e *aloesnoroeste*, com que sahio ás voltas. BARR. Dec. 1, 1, 12. Porque como este cabo ... lança e boja pera *aloes* perto de quarenta legoas, &c. A. GALV. Tr. 12. Em cincoenta grãos d'altura acharão hum estreito, por onde forão *aloes* á superior India.

**ALYESADO,** A. p. p. de Alojear. BENT. PER. Thes.

**ALYESAMENTO.** s. m. *Acção de alojear.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALYESAR.** v. a. *O mesmo que Alojjar pão.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALYESADO,** A. p. p. de Alojjar. BARR. Dec. 3, 4, 5. PINT. PER. Hist. I, 17, 70. ARR. Dial. 3, 12.

**ALYESAMENTO.** s. m. *O lugar, onde os soldados se alojão.* BARR. Dec. 31, 3. Deo De maneira que este rumor foi ouvido nos *alojamentos* fóra da Cidade. ARR. Dial. 4, 11. Que escassamente defendêrão o seu *alojamento* dos vallos pera dentro. CASTR. Ulyss. 6, 7. Cercão vallos o grande *alojamento*.

*Aposento, morada, pousada de qualquer pessoa.* MOR. Palm. 2, 142. Como as quatro Damas tivessem o *alojamento* separado das Monjas &c. BARREIR. Chorogr. 54. Salamanca e Alcalá, onde muitos estudantes se agasalhão em huma só casa por falta dos *alojamentos*. LOB. Condest. 8, 40. Os da Villa lhe dão com grossa entrada, *Alojamento*, carnes, fructa, e vinho. MET. FR. MARC. Chr. 2, 110. cant. 42. Se a mão pensamento dá consentimento, Tem nelle o demonio seu *alojamento*. M. THOM. Insul. 10, 59. Onde com clara luz do entendimento Fará Ignacio, hum firme *alojamento*.

**ALYESAR.** v. a. *Acampar, e aquartelar os soldados.* LEÃO, Orig. II. põe Alojjar no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tomáráo dos Francezes: Alojjar, e *aloyer*. MOR. Palm. 2, 160. Depois que Albayzar teve acabado d'alojar seu exercito, cercado de cayas á maneira de

mutu. *CORT. R. Naufr.* 10, 104 E vendo a pressa; Com que a luz se escondeo, *alojão* junto Do levantado monte o esquadrão fraco. *MEND. PINT. Peregr.* 11 E antes que *alojasse* o campo, &c.

Com pron. pess. *GAVI, Cerc.* 3, 9  $\forall$  De maneira, que dentro de tres legoas *se alojário* passante de cento e cincoenta mil homens de guerra com seus gados e camellos. *CORT. Dec.* 12, 3, 2 E nos lugares, em que *se* havião de *alojar* pera jantarem ou dormirem, em breve espaço *se* fortificavão á roda. *SEVER. Notic.* 2, 15, 73 Soldados, que de verão andem embarcados, e de inverno *se alojem* no Castello de Lisboa.

*Alojar.* Met. *FERN. LOP. Chr. de D. J. I.* 2, 10 Ou em que lugar *alojaremos* suas almas, segundo nossa piedosa crença, senão na companhia dos bemaventurados Martyres e Apostolos. *D. CATH. INF. Regr.* 2, 14 O qual [Deos] por virtude da humildade te levanta das coufas baixas, e per guosto da sabedoria te *aloja* em os altos. *FEO, Tr.* 2, 83, 3 A qual [Igreja] vendose melhora da de filhos, e augmentada de fieis, pede a seu esposo Deos lhos *aloje*, não nas apertadas Synagogas, mas no largo da Igreja.

*Alojar.* *Agasalhar, hospedar, aposentar.* As mais das vezes *se* usa com pron. pess. *BERN. Lim. Ecl.* 7 Aqui te darei choça, onde *te alojés.* *CEIT. Serm.* 1, 248, 1 He [casa] grande e larga, pelo infinito numero de gente, que a ella queria Deos concorresse, e em ella *se alojasse.* *TELL. Chr.* 1, 1, 5. n. 7 Sem haver já nenhum lugar, aonde *se* podessem *alojar* mais enfermos.

*Alojar.* *Receber ou admittir dentro em si.* Dizse a respeito da capacidade ou grandeza de alguma cousa com relação a outras. *MOR. Palm.* 2, 113 E passivase [orio] com huma barca tão pequena, que não podia *alojar* em si mais que dous passageiros. *FEST. NA CANON.* 65 Era a praça [do carro] muito capaz pelas muitas figuras, que *alojava.* *SOUS. DE MAC. Ev.* 2, 24, 383. n. 6 *Alojon* aquelle ventre [da Virgem] o que não cabe no céu.

*Alojar pão.* *Mettelo na tumba.* *JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.* escreve *Alojeat.* e *BENT. PER. Thes.*

*Alojar.* neutr. *Hospedar-se, agasalhar-se.* Dizse mais commummente dos soldados. *BARREIR. Chorogr.* 179 Mas aonde *alojão* os caminhantes, que he na estrada da montanha, &c. *LOB. Condest.* 18, 20 Huma devota ermida, onde *alojavão,* Roubário com largueza e desattento. *SOUS. Vid.* 2, 11 *Alojárão* a meia legoa do lugar, cobrindo os campos de gente, como de hum diluvio.

*Adag.* A mulher casada no monte he *alojada.* *DELIC. Adag.* 134.

**ALOMBADO,** A. p. p. de *Alombar.* *BENT. PER. Thes.*

Ufate como adj. *Inclinado, curvado.* *BENT. PER. Thes.*

**ALOMBAMENTO.** s. m. *Ação de alombar.* *JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.*

**ALOMBAR.** v. a. *Derrear, quebrar os lombos ou costado.* *JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.*

T. de Livreiro. *Pôr ao livro hum lombo, ou huma lombada.* *BLUT. Vocab.*

**ALOMBORADO,** A. adj. ant. *O mesmo que Alamborado.* *BARR. Dec.* 3, 2, 7.

**ALOMEAR.** v. a. antiq. e os seus derivados. *Vej. Alumiar.* *VERCIAL, Sacram.* 1, 12, 16.

**ALONGA.** form. adv. ant. *Ao longe, em lugar ou tempo.* *CHRON. DO CONDEST.* 36 Entendeo que iria *á longa* pelo caminho. *TAVOR. Hist.* 69 Com tudo a eleição vai muito *á longa.*

**ALONGADAMENTE.** adv. lug. *Ao longe ou para longe.* *VIT. CHRIST.* 1, 13, 44  $\forall$  Busca Herodes a alma do moço, he necessario fugir, e passar-se *alongadamente.*

**ALONGADO,** A. p. p. de *Alongar.* *LEÃO, Chr. de D. Aff. IV.* 155. *SANT. Ethiop.* 1, 4, 9. *SOUS. Hist.* 1, 1, 27.

Ufate como adj. *Apartado, distante.* Das pessoas a respeito dos lugares. *MOR. Palm.* 1, 3 Já *alongado* de Constantinopla se achou n'hum valle cheio de arvoredos espessos. *CORT. Dec.* 12, 3, 3 Bem *alongados* das estancias, em que os nossos estavão. *LOB. Condest.* 10, 4 Duas legoas vão d'Evora *alongados.*

*Met. MARTYR. Cathec.* 1, 2 Tiroute daquelles, que andavão alienados, e *alongados* da vida de Deos. *FR. MARC. Chr.* 1, 1, 19 Se os peccadores vissem quão desfrados e *alongados* andavão da imagem e semelhança de Christo. *BERN. Rim. Son.* Mas ainda que de ti tão *alongado,* Ordena tu, que torne, oh Pai supremo, Este prodigo filho á tua graça.

*Longinquo, remoto.* Dos lugares. *Reg. abs. ou de.*

*GOES, Chr. de D. Man.* 1, 47 Dava graças a Deos, por ver gente de terras tão *alongadas* das suas. *CAM. Luf.* 8, 61 Que quem da Hesperia ultima *alongada...* Ha de vir, &c. *SANT. Ethiop.* 1, 2, 7 Ver agoa nativa e falgada em terras tão remotas, e *alongadas.*

*Met. Das coufas. D. CATH. INF. Regr.* 1, 3 Mas a tal opinioem he de razão muito *alongada.* *BARREIR. Chorogr.* 158 Parece que contavão a fabula destes peixes cavados, muito mais *alongada* da verdade, do que ainda depois os Gregos a contatão.

*Olhos alongados.* Seguir alguma cousa com olhos alongados. *Acompanhala com a vista a grande distancia.* *MAUS. Aff. Afr.* 3, 43 As matronas sem côr, quasi defuntas, *Seguindo* as náos *c'os olhos alongados.*

*Parente alongado.* *O que he em grão remoto.* *COND. D. PEDR. Nobil. Prol.* Amar o homem a seu parente *alongado,* &c.

**ALONGADOR.** s. m. *O que alonga.* *JER. CAROS. Dict. BENT. PER. Thes.*

**ALONGAMENTO.** s. m. ant. *Ação de alongar.* *CHR. DO CONDEST.* 74 Sem maior *alongamento* se levantou da meza, a que estava. *PIN. Falec. de D. J. I.* 1 Foi pelos Phisicos aconselhado, e pelos Infantes seus filhos acordado, que por algum mais *alongamento* de vida estivesse no lugar de Alcouchete em Ribatejo. *FR. SIM. COELH. Chr.* 2, 20, 189. col. 1 Postoque [o dar esmôla, &c.] mereção *alongamento* de vida, e accrescentamento de estado.

*Distancia, dilatação, ou extensão de alguma cousa.* *VERCIAL, Sacram.* 3, 87, 129 As coufas, porque o jejum se pôde quebrantar, som estas, enfermidade, fraqueza do corpo, carestia das viandas ou mingoa, proveza, romaria, trabalho, *alongamento* de comer, &c.

*Met. VIT. CHRIST.* 2, 56 A qual por mingoa e *alongamento* da caridade foi feita fria e corcovada. *A. DE VASC. Anj.* 2, 5, 4. part. 2. p. 482 Como os desobedientes são nesta parte imitadores de Caím, assim o são na outra, no apartamento e *alongamento* de Deos.

**ALONGANÇA.** s. f. antiq. *O mesmo que Alongamento.* *AVELL. Report.* 2, 21 A maior *alongança* sua com o Sol he de 28 gr. e 30 minut.

**ALONGAR.** v. a. *Estender, fazer mais comprido.* As coufas materiaes. Também *se* usa com pron. pess. *FERR. Poem. Eleg.* 5 Crescei magoas crueis, e crescei dores, Quebrai o vagaroso e triste fio, Qu'*alonga* a cruel Parca em seus lavorés. *MORAT. Pratic.* 1, 9, 3 Se a columella, a que vulgarmente chamamos campinha, *se alongar* mais do natural, he necessario usar de repellentes.

*Dilatar, ampliar, alargar a duração de alguma cousa.* *SA. DE MIR. Vilhalp.* 4, 5 Fortemente atalhário a minha negociação, que andava por *alongar,* e encurtáraoma. *ARR. Dial.* 4, 24 E queira Deos *alongar* este dia, que he o melhor da minha vida. *VIEIR. Serm.* 4, 11, 7. n. 410 O amor na presença do que ama, abbrevia o tempo, e na ausencia o *alonga.*

*Pôr distante ou remoto.* *BARR. Dec.* 4, 2, 3 Não queria *alongar* de si Pero de Faria, que era seu grande amigo. *SOUS. Hist.* 1, 6, 13 Mas soltase [a dúvida] com a determinada vontade, que elRei teve em não *alongar* o sacrificio do sítio, em que recebêra a mercê. *FR. F. BRAND. Mon.* 5, 16, 8 *Alongando* [os Portuguezes] de si os Mahometanos, injustos possuidores.

Com pron. pess. *Afastar-se, desviar-se, pôr-se distante.* Das pessoas. *GOES, Chr. de D. Man.* 1, 89 E caminhando a pé, *se alongava* da caravella. *ALBUQ. Comm.* 1, 27 E neste espaço, que a nossa gente andou ás lançadas com os Mouros de cavallo, tiverão os de pé tempo para *se alongarem* delles hum bom pedaço. *MAUS. Aff. Afr.* 4, 67 Já *se alongavão* da cidade, e muros.

*Met. HEIT. PINT. Dial.* 1, 1, 7 Donde vem, que *alongandose* da vida, que he Deos, dizem que he necessario servir ao mundo. *CEIT. Serm.* 2, 291, 2 A pensamentos, e fallar de Deos, não *se alonga,* nem aparta Deos, antes *se* chega. *LOB. Cort.* 4, 43  $\forall$  Em cujas historias me eu não quero deter, por me não *alongar* mais do intento.

Das coufas. *BARR. Dec.* 1, 4, 2 Té que os navios *se alongarão* do porto. *LUC. Vid.* 8, 13 Segue-se que nenhum [corpo] *se* possa per todo o universo *alongar,* nem afastar do mesmo Deos. *LOB. Defeng.* 1, Glorias, que a perder de vista, *Se alongarão* de meu gosto. Do tempo, ou das coufas a respeito da duração. *GOES, Chr. de D. Man.* 2, 38 E durára mais, *se* o dia *se alongára.* *BERN. Lim. Ecl.* 2 Triste, que nesta ausencia vou gastando Em lagrimas a vida, que já fora

De todo consumida, se cuidara Que tanto s'alongasse d'hora em hora. VIEIR. Serm. 4, 2, 6. n. 61 Suspirando, e anhelando sempre por aquella hora, que tanto mais tardava e se alongava, quanto era mais desejada.

Alongar a vista ou os olhos por algum lugar. Procurar ver alguma coisa por toda a extensão do mesmo lugar. ORIENT. Lusit. 151 y Em quanto a vista pelo campo alongo. CASTR. Ulyss. 2, 65 Pelas ondas os olhos alongando, Nellas os companheiros mortos viã. BARRET. Eneid. 2, 175 E assim alongando Os olhos pela sombra &c.

Alongar o passo ou a passada. Andar mais depressa. GIL VIC. Obr. 3, 178 Qu'hei D'alongar a passada. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 Meu amo espera por mim, alonguemos o passo, que pera a sua dôr já lhe tardo.

Alongar. Gramm. Fazer ou ter longa a sua quantidade. Da sillaba. SANCH. Art. 60 Mas refert. por relevar O re sempre alongará.

ALONGE. fórm. adv. Vej. Longe.

A' LONGO. fórm. adv. Vej. Longo.

ALOPECIA. s. f. Med. Certa doença, que faz cahir o cabello pela raiz. Lat. Alopecia. MADEIR. Meth. 2, 25, 3 Como aconteceu no caso da alopecia. MORAT. Practic. 1, 1, 5 Das manchas, e mélas, que se fazem na cabeça, e barba, quando caia o cabello, a que chamão alopecia.

ALOSNA. s. f. antiq. O mesmo que Lofna. F. ALV. Inform. II Alosna, murtas, e outras hervas de cheiros medicinaes. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 22 Porque alli havia avon-dança de huma herva amargosa, a que chamão alosna. BRIT. Chr. 1, 18 Por haver alli grande cópia de huma herva amargosa, que em Latim se chama absinthium, que he a que chamamos alosna, chamavão aquella pa-ragem o valle de amargura.

ALOUÇADO, A. adj. Que propende para louco, ou que o párece. FR. MARC. Cht. 2, 10. cant. 25 Mas se fallo alouçado, Grande causa tenho, amor. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 3, 77 Em moço era muito mais contumaz, e como alouçado.

ALPARAVAZ. s. f. ant. Aba ou çanefa, que cobre ou a-companha a extremidade de alguma coisa. Usa-se com-mummente no pl. LEÃO, Orig. 16 põe este vocabulo no numero dos que os Portuguezes tem seus nativos. BARR. Dec. 3, 10, 9 O qual [sombreiro] he de humas can-ninhas mui miudas, cobertas de tafetá ou lenço, segun-do a pessoa tem poder ou dignidade, com muitos lavo-res de ouro e louçainhas pelos alparavazes. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 474. ann. 1522 Hum paramento de cama... com seus alparavazes. EXEQ. DE FILIPP. I. 5 Estava hum docel de veludo preto de vinte palmos em quadro com seus alparavazes do mesmo veludo.

ALPARCA. s. f. Certo calçado, cuja sola se ajusta ao pé com tiras de couro, ou de algum recido de linho ou esparto, e aberto por cima, como chinella. Tambem ha alpar-cas de seda, ou de qualquer materia. Ordinariamente se usa no plural. GOES, Chr. de D. Man. 1, 37 E nos pés humas alparcas de veludo. CAM. Lus. 2, 95 Nas alpar-cas dos pés, em fim de tudo Cobrem ouro e aljofar ao veludo. TELL. Chr. 1. Prol. Porque no outro pé, por causa da ferida, trazia huma alparca de esparto.

ALPARGATA. s. f. O mesmo que Alparca. Diogo de Ur-réa, citado por Covarrubias, diz ser voz corrompida do Arabigo alpargurgad. O Diccion. Castell. diz com o P. Alcalá, que vem da voz Arabiga pargat, que quer dizer o mesmo, accrescentado o articulo al. A. GALV. Tr. 69 y Fazem dellas [arvores] mantas, alpargatas, estei-ras, cintas, &c. S. ANN. Chr. 1, 36, 206 Esquecendose de levar a officina commua humas alpargatas velhas, &c. VIEIR. Serm. 4, 6, 5. n. 210 As alpargatas semea-das de todo o genero de pedraria.

ALPARGATE. s. m. ant. O mesmo que Alpargata. CAMP. Receb. 43 y Todos [os cinco Martyres] com palmas de victoria na mão, alpargates ricos. LAVANH. Viag. 48 y Vestião roupas de damasco de varias côres, guarnecidas com perolas e joias, alpargates não menos ricos.

ALPARLUZ. s. m. O mesmo que Alparavaz. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 129. ann. 1545 E com hum leitreiro nos alparluzes do dito drocel, que &c.

ALPARQUEIRO. s. m. O que faz alparcas. BENT. PER. Thes.

ALPAVARDO. A. adj. antiq. GIL VIC. Ob. 1, 27 y Vai, vai Joanne bogiar, Não andes como alpavardo.

ALPENDER. s. m. antiq. Vej. Alpendre. VIT. CHRIST. 2, 50 y.

ALPENDERE. s. m. ant. Vej. Alpendre. ROS. Hist. 2, 59, 2. PAIV. Serm. 1, 127. ANDRAD. Chr. 1, 49.

ALPENDORADA. s. f. ant. O mesmo que Alpendrada, e he como hoje se diz. GOES, Chr. de D. Man. 3, 42 Mandou encalhar o jungo em terra, e cobrir de huma alpendorada. GOV. Rel. 2, 10 Porque aquellas casas, ou alpendoradas, além de serem ascosas, sustentavãse sobre traves mui grossas. SOVS. Hist. 1, 2, 2 E daqui fi-carão as alpendoradas, que ainda hoje durão em Con-ventos mui antigos deste Reino.

ALPENDRADA. s. f. Alpendre maior que o ordinário, ou de muitas columnas. MONTEIR. Art. 17, 8, 266 Nas alpendradas do Templo entre os mais pobres me agafa-lhatei. CARV. Chorogr. 1, 1, 8 E ao redor do claustro huma alpendrada sobre columnas de pedra. M. BERN. Florest. 5, 1, 92, A Porticos, ou alpendradas.

ALPENDRE. s. m. Espécie de tecto, sustentado em colum-nas ou pilares diante das portas das casas, Igrejas, &c. ant. Alpendre, Alpendere. BARR. Dec. 1, 4, 8 Entrá-rão em hum pateo de alpendres, &c. GOES, Chr. de D. Man. 1, 34 Fizerão todos juramento ao Principe nas mãos delRei seu pai no alpendre do Mosteiro de S. Do-mingos. MEND. PINT. Peregr. 82 Nos agasalharão n'hum alpendre do seu pagode.

Alpendre das eiras, onde se recolhem as novida-des, quando chove. BLUT. Vocab. Suppl.

ALPENSE. adj. de huma term. pouc. uf. O mesmo que Al-pino. BRIT. Chr. 2, 25 Chegou a hum Mosteiro da Or-dem novamente fundado no Ducado de Saboia, ao qual chamão Alpense.

ALPERCATE. s. m. Buraco entre a orelha e a pala do çapato. BLUT. Vocab.

ALPERCHE. s. m. Nome, que se dá aos damascos grandes. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 29 Albiquorques, pecegos, alperches, se plantão de semente em terra quente por Outubro, &c. DOM. RODRIG. Art. 195 Deste modo se fa-zem alperches.

ALPERCHE. s. m. Alpendre pequeno. FR. LEÃO, Benedict. 2, 1, 3. c. 5 Hum Padrão ou Cruzeiro, em que estava a Imagem... coberto com seu alperche, estribado em quatro columnas.

ALPERGATE. s. m. O mesmo que Alpargate. BENT. PER. Thes.

ALPESTRE. adj. de huma term. Poet. Aspero, escabroso, semelhante aos montes Alpes. Applica-se particularmente aos montes. BERN. Rim. Eleg. 2 Mas deste alpestre monte, duro, imigo, &c. PER. Elegiad. 6, 79 y Perdidos por asperrimos, alpestres Bosques, rochedos, bréjos, que passavão. ROLL. Noviss. 2, 57 As espumantes agoas pare-cião, Quando os oppostos ventos encontravão, Al-pestres montes, que romper querião Os transparentes orbes, que tocavão.

ALPESTRICO, A. adj. pouc. uf. Poet. O mesmo que Al-pestre. PER. Elegiad. 15, 226 Já arrojado o arraial esta-va Nos alpestricos montes Africanos.

ALPHA. s. m. A primeira letra do alphabeto ou abecedario Grego, que he o A. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 22, 199 A primeira letra, a que os Hebreos chamão aleph, cha-mão os Gregos alpha. PURIF. Chr. 1, 2, 4. §. 6 No meio das duas letras do alphabeto Grego alpha e ômega.

Met. Alpha, abf. ou mais frequentemente Alpha e Oméga. Dase esta denominação a Deos, como principio e fim de todas as cousas, por allusão a estas duas le-tras no alphabeto Grego, onde huma dellas he a primei-ra, e a outra a ultima. ROS. Hist. 2, 25, 4 Pois que he [a Virgem] mãi daquelle, que he o alpha, e o prin-cipio e fim. CEIT. Quadrag. 1, 108, 3 Vós [meu Deos] fostes o alpha e o oméga de todas as cousas, principio e fim dellas. VIEIR. Serm. 4, 2, 4. n. 54 Eu sou o alpha e o oméga, porque sou o principio e fim de tudo.

Mus. f. Composto, ou corpo atravessado com duas vozes, huma no principio, e outra no fim. Ha tres alphas. Alpha mocha, breve, e semibreve. A. FERNAND. Art. 1, 56 E toda a alpha subindo ou decendo, tendo a pri-meira ponta plica á mão esquerda pata baixo são bre-ves em ambas as pontas. — 1, 55 E quando venha huma alpha sem plica, a que chamão alpha mocha — 1, 57 E se for alpha, tendo plica pera cima á mão asquer-da, tambem he de semibreve. M. NUM. Tr. das Explân. 81 Ligadura obliqua he a que chamamos alphas, que são figuras de corpo atravessado.

Met. PINT. Rib. Usurp. 43 A violencia e a tyran-nia estendeo os limites e alphas dos Reinos, e submetteo mais de huma República á obediencia de hum homem. AL.

ALPHABETADO, A. p. p. de Alphetar. M. BERN. Florest. 5, 10, 463, B.

ALPHABETAR. v. a. Pôr em ordem de alpheto. M. BERN. Florest. 1. Prol. Lourenço Beyerlinch, e Conrado Lycothenes também alphetarão as suas [sentenças.]

ALPHABETICO, A. adj. Pertencente ao alpheto ou feito segundo a ordem do alpheto. acc. na antepenult. Puri. Chr. 2, 6, 5. §. 1 E o diz o Mestre Fr. Pedro Ramires no seu catalogo alphetico, &c.

ALPHABETO. s. m. Abecedario, serie das letras de qualquer lingua, segundo a coordinação, que em cada huma tem. Do Lat. *Alphabetum*. BARR. Dec. 1. Ded. Dispositas. [as letras] na ordem significativa da valia, que cada nação deo ao seu alpheto. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 4 Isto quizerão significar os antigos Hebréos no seu alpheto. VIEIR. Serm. 4, 2, 3. n. 54 Alpha e ômega são a primeira e a ultima letra do alpheto Grego.

Met. Princípio ou fundamento de alguma cousa. Sous. Hist. 2, 1, 16 Mas porque o assento exterior, que he o primeiro alpheto da Religião, &c. D. F. MAN. Mus. 160. Viol. de Thal. Por ser letra que a todo o Poeta escapa, Já no alpheto do vestido a kapa.

ALPHADO, A. adj. Music. Que tem alpha. A. FERNAND. Art. 2, 12 Os pontos, que ha no cantochão são os seguintes, a saber longos, quadrados, ligados, alphas, triangulados.

ALPINO, A. adj. Poet. Pertencente ou semelhante aos Alpes, montanhas, que separão Italia da França e da Alemanha. Do Lat. *Alpinus*. ANDRAD. Cerc. 14, 71, 4 Dece lá do intratavel cume Alpino O arrebatado rio. CASTR. Ulyss. 1, 77 Se mostrão com decoro, e com grandeza Penhas, aonde se vêm neves Alpinas. Sous. DE MAC. Ulyssip. 5, 37 Endurecida ao tempo neve Alpina.

ALPISTE. s. m. Certa planta unilobada da familia das Gramineas. He denominado por Linneo *Phalaris Canariensis*. O seu colmo he direito, folheado, de altura de dous ou tres pés. As folhas são de largura de tres ou mais linhas, brandas, ordinariamente glabras, e tem a sua bainha muito comprida, e coroada de huma pequena membrana branca. A bainha da folha superior he hum pouco barriguda, ou inchada. A espiga das flores he terminal, oval, ou quasi cylindrica, grossa, e com pennachos brancos, e verdes. As granças são glabras, póstas sobre pequenos pedunculos pontudos, e achatados para os lados, e assinalados com linhas verdes. Dáse em Provença, Hespanha, Portugal, Canarias. Hist. TRAG. MARIT. 1, 146 Deo a cada pessoa obra de hum celamim de alpiste.

ALPISTEIRO. s. m. Vej. Apisteiro.

ALPISTO. s. m. Vej. Apisto.

ALPONDRAS. s. f. pl. Pedras, que servem de passadeiras á gente de pé nos rios pequenos em lugar de ponte. CARV. Chorogr. 1, 1, 21 E outro, a que chamão o barco da taipa, aonde no verão se passa a cavallo hum vão, e a pé humas alpondras para a Cidade de Braga. BARBOS. Dict. *Alpondras*. Ponticuli lapidei. BENT. PER. Thes.

ALPORCA. s. f. Med. Tumor duro, seiroso humas vezes com dôr, outras sem ella, que se fórma pouco a pouco nas glandulas conglobadas do pescoco, garganta, sovacos, &c. Usa-se commumente no plural. Gil Vic. Obr. 1, 78 Dona Franca Pomba casou em Buarcos Com Bento Capajo, capador de gatos, Que furando alporcas morreo em Tavilla. Sous. Hist. 1, 2, 26 Derãolhe [ao moço] humas alporcas, tinhãolhe o pescoco tão afeado &c. M. BERNARD. Florest. 4, 1, 487 He o que diz o adagio Latino, *strumam dibapha tegere*: cobrir a alporca com a purpura.

ALPORCADO, A. p. p. de Alporcar. FERR. DE VASC. Aulegr. 4. 1.

Usase como adj. Que tem a enfermidade das alporcas. PINT. PACHEC. Tr. 17 Que não tenha [o cavallo] os braços encoronados ou alporcados, que tudo he o mesmo.

ALPORCAR. v. a. Agric. Metter os ramos de huma planta n'huma covas, deixando huma ponta fóra da terra, que cobre o mais, a qual calcada ao pé, lança huma vara, que se cobre, e do pé da que se calcou nascem muitos ramos. VAL. FERNAND. Report. Neste mez [de Novembro] em o crescente da Lua he bom... alporcar e mergulhar. FEST. NA CANON. 20 y E nelle [quadro] hum homem alporcando hum cardo.

Alporcar hortaliça. Cobrila com terra levantada, e repartida em regos. LEÃO, Descriç. 32 Semeirãose [as chicoreas] e aprendêrão a alporcalas, dáose agora tão formosas e taes, que &c.

ALPORQUENTO, A. adj. Doente das alporcas, ou que

tem alporcas, principalmente no pescoco. CURV. Atal. 14 Depois de sangrado o alporquento, algumas vezes, e purgado, tomará doze vezes as minhas pirolas antilstrumaticas.

ALQUEBRAR. v. n. Marinh. Rendar, abrir, quebrar pelas cintas do costado. Dos navios. BARR. Dec. 1, 10, 2 Querendo tirar a monte [o navio] por lhe alquebrar á mingoa de não ter aparelhos. — 2, 4, 2 D. Afonso... querendo pôr a monte o navio, por andar desbaratado, alquebrou, e abriu de maneira, que ficou sem embarcação.

ALQUEIRE. s. m. Certa medida de todo o genero de grãos, seis das quaes fazem hum sacco, e sessenta hum moio. Do Arab. *alqueile*. Derivase do verbo *cala*, medir. RESEND. Misc. 168 y Anno vi tão abastado, Que a oçto reaes comprado. Foi o alqueire de pão. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 Item todas as Cidades e Villas de nossos Reinos e Senhorios de qualquer numero de vizinhos, que se jáo, terão padrão de vara e covado. E medidas de pão, convém a saber, alqueire, e meio alqueire, e quarta de alqueire. GOES, Chr. de D. Man. 1, 70 A terra he tão fertil, que ordinariamente colhem de hum alqueire de pão, que semeão, trinta.

Alqueire de azeite. Certa medida de seis canadas. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 E medidas de azeite, convém a saber, alqueire, meio alqueire, e quarta de alqueire. S. ANN. Chr. 2, 3, 475 Pedião estes [Padres] nas pias azeite, e ajuntando tres alqueires delle, os recolherão na casa de Bartholomeu Paez no fundo de hum pote. L. ALVAR. Serm. 1, 8, 3. n. 9 Devo cem alqueires de azeite.

Saber quantos pães deita ou faz hum alqueire. Fras. proverb. e met. Entender do governo economico da casa. D. F. MAN. Mus. 59. Conf. de Euterp. Ecl. E saiba, pois que lhe toca, Quantos pães deita hum alqueire.

ALQUEIVADO, A. p. p. de Alqueivar. Gil Vic. Obr. 4, 208. MEND. PINT. Peregr. 98. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 3.

ALQUEIVAR. v. a. Lavrar a terra sem a semear, para que descance. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 26 Quando estiver nelles [signos terreos] he bom alqueivar as terras pera se semear em tempo, que os lavradores semeão. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 7, 6. n. 2 Por ventura sempre o lavrador ha de alqueivar e arar as terras sem que chegue o tempo, em que as semea.

ALQUEIVE. s. m. Agric. Terra lavrada, que se não semeia, e assim de anno em anno, ou de dous em dous, descansa e dá mais pão. ant. Alqueve. F. ALV. Inform. 17 Aqui começamos caminhar terra cháa, alqueves e lavouras á guisa de Portugal. LEÃO, Descriç. 32 Se lavrão muitas terras, como alqueives para trigo. L. BRAND. Medit. 3, 6, 276. p. 471. Por isto o Senhor aconselhava pelo Profeta a seu Povo, que fizesse alqueve, lavrase, e tornase a lavrar a terra.

ALQUEQUENGE. s. m. Certa planta vivace. He denominada por Linneo *Physalis alkekengi*. Esta planta estendese muito, mas não se eleva mais que á altura de hum pé, ou pé e meio. A raiz, que he reptante, lança troncos herbaceos, folheados, e ramosos. As folhas são pecioladas, ovacs, pontudas, inteiras, ou levemente ondeadas e binadas nas inferções. As flores são de côr branca pallida ou amarellada, solitarias, axillares, e sustentadas por pedunculos mais curtos que os peciolo. Os calices se inchão na maturação do fructo, e acquirem huma côr vermelha viva. Achase esta planta nas vinhas, e lugares sombrios da França, de Alemanha, de Italia, e do Japão. O seu fructo he reputado por hum poderoso diuretico, refrigerante, e algum tanto anodyno. Três ou quatro bagas ou grãos desta planta são excellentes para a retenção da oúrina, para a cólica neuphritica, e para a hydropesia. Servemse delles ou em cozimento, ou algumas vezes seccos, e em pó. GRISL. Deseng. 3, 183, 240 Alquequenge. *Solanum vesicarium alkekengi*, Discor. lib. 4. cap. 61. fria e secca no segundo grão. CABREIR. Comp. 29 E se o ardor fôr grande, poderá accrescentar meia duzia de grãos de alquequenges. CURV. Atal. 58 Dous escrupulos de trociscos de alquequenges verdadeiros, tomados em agoa de almeirão, consolidão bem as chagas da bexiga.

ALQUER. s. m. antiq. O mesmo que Alqueire. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edic. de 1509. 104, 3.

ALQUERMES. s. m. Vej. Alchermes.

ALQUERIA. s. f. pouc. uf. Casa de campo, para guardar todos os aparelhos e instrumentos da lavoura. GALHEG. Al-

Templ. 3, 174 E o que de Lerma a melhor Villa Hispana, Goza cercada de hortas e *alquerias*.

ALQUEVE. s. m. ant. Vej. Alqueive.

ALQUIAR. v. a. antiq. O mesmo que Alquilar. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 77 E se alguém pôde aqui haver trigo, e delle quer fazer farinha, *alquia* a mó aquelle, que a tem, e moe.

ALQUICE. s. m. *Vestidura mourisca a modo de capa: communmente he branca, e de lã.* Do Arab. *alquecat*. Derivase do verbo *caça*, vestir, cobrir. GIL VIC. Obr. 3, 168 A moça irá n'hum alguidar, E vestido hum *alquice*, &c. CASTANH. Hist. 2, II Huma alcatifa de seda carmezim, hum *alquice* branco e roxo muito fino. BARR. Dec. 1, 1, 10 E em satisfação disto lhe derão hum *alquice* roto, pera cobrir suas carnes.

ALQUICER. s. m. O mesmo que Alquice. SOUS. Hist. 1, 4, 6 Mostra-se dentro da arca ainda hoje o *alquicer* do Mouró.

ALQUIES. s. m. Do Arab. *alquias*. Derivase do verbo *caça* medir ou tomar medida com cordel ou vara. LEÃO, Orig. 10 *Alquies*, medida dos cortidores.

ALQUILADO. A. p. p. de Alquilar. SERR. Disc. 2, 341.

ALQUILADOR. s. m. O que *alquila*. BLUT. Vocab.

ALQUILAR. v. a. pouc. uf. *Dar ou tomar de aluguel ou arrendamento alguma cousa por certo tempo e preço.* Do Arab. *alquerá*, alugar. Derivase do verbo *cará*, alugar por certo tempo. M. BERN. Florest. 4, 16, 249 Introduzio com destreza o conto ou fabula de hum caminharre, que *alquilara* hum jumento &c.

ALQUILE. s. m. ant. O mesmo que Alquilêr. JER. CARDOS. Dict.

ALQUILER. s. m. *Aluguel ou arrendamento, que se faz de alguma cousa por certo tempo e preço.* Communmente se diz das cavalgadas, que, sendo assim tomadas, se dizem de alquilêr. Do Arab. *alquere*. Derivase do verbo *cará*, alugar por certo tempo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 3, 86 Vindo de Madrid em mulas de alquilêr. ALÃO, Antig. 41, 107 & Entrarão pelo sitio seis Clerigos, e sedous leigos em mulas de alquiler. MONTEIR. Meth. 67 & E com tudo o dono quizesse ganho das bestas de alquilêr.

O preço, que se dá pela cousa, que se toma de aluguel ou arrendamento. ALV. DA CUNH. Escól. 10, 2 Gritava hum pedindo o alquilêr da casa ao meio anno.

Cavalgada ou besta de aluguel. F. DE ABR. Rel. 1 Nobres e grandes Senhores todos sahirão pela porta, e não havendo alquileres pera tantos, correrão muitos em cavallos regalados.

Met. M. BERN. Florest. 5, 3, 248, B Não he loucura dar hum homem o seu dinheiro em quantidade consideravel a huma mulherinha torpe, estabulo dos vicios, e alquilêr do demonio, porque disse hum chiste, ou porque faltou bem no baile.

ALQUIME. s. m. *Certa composição de prata, ouro, e latão.* CEIT. Quadrag. 1, 59, 4 Muitas vezes o entendimento governado pela razão erra, como se vê no *alquime* tomado por ouro. SOTTOM. Ribeir. 4, III Que agrave e queira, e que amor odio seja? E a falta de ouro falso *alquime* invente? CARDOS. Agiol. 2, 14, 1 Tres anneis, hum de *alquime* com laceca engastada.

Met. PURIF. Chr. 1, 2, 3. §. 5 E não foi de balde nossa diligencia, pois achamos ser *alquime* puro, ou ter muita parte delle, o que parecia ouro de vinte e quatro quilates.

O mesmo que Alquimia. LOB. Cort. 7, 69 & E ainda os outros metaes se querem converter nelle [ouro] por meio de *alquime*.

ALQUIMEA. s. f. O mesmo que Alquime. FR. BERN. DA SILV. Defens. 2, 18 Fazlhe o amor proprio parecer ouro fino o que na verdade he *alquimea* falsa.

ALQUIMIA. s. f. *Arte supposta de converter os metaes em ouro.* Do Arab. *alquimia*. Derivase do verbo *camá*, occultar, encobrir, esconder por certo tempo. (Alchimia.) SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 4 Com tudo tenho já commettido com a *alquimia*. LOB. Cort. 16, 153 & São escólas, nas quaes na mesma maneira, que por *alquimia* de cobre se faz ouro, nellas de hum idiota, e quasi bruto se faz homem. VIEIR. Serm. 11, 9. 3. n. 374 Assim como a *alquimia* por arte tudo converte em ouro, assim a obediencia por natureza tudo transforma e converte em virtude.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4 Assim como entendi estes discretos alcandorados em sua *alquimia*. PAIV. Serm. 1, 148 & Fez Deos huma *alquimia* em sua morte de maneira, que me fica em occasião de esperança

o que me pudera justamente ser causa de receio. LOB. Primav. 1, 4 Faço *alquimia* do meu mal Para convertelo em bem.

O mesmo que Alquime. No sentido proprio e metaphorico. SOTTOM. Jard. Eleg. 1 Fazemos de ouro o bem de outro metal, De *alquimia* aquelle bem, que he verdadeiro, E assi do bem douramos sempre o mal. FERNAND. GALV. Serm. 3, 207, 2 Ha muitas luzes de *alquimia*, que não são verdadeiras, nem durão. SOUS. Hilt. 1, 4, 15 Descobriolhe as *alquimias* do mundo.

Adag. *Alquimia* he provada, ter renda, e não gastar nada. DELIC. Adag. 61.

ALQUIMIADO, A. adj. De *alquime*. No sentido proprio e metaphorico. SOUS. Hist. 2, 1, 14 Conhecia que tudo o melhor da terra era... ouro falso e *alquimiado*. PARAD. Dial. 13, 89 Toda [a prosperidade] do mundo he *alquimiada* e falsa, como diz Santo Agostinho.

ALQUIMILLA. s. f. *Certa planta de flores incompletas.* He denominada por Linneo *Alchimilla vulgaris*. A raiz desta planta he grossa, lignosa, e escura, ou negra, e muito villosa. Lança muitos troncos cylindricos, folheados, ramosos, e de hum pé de altura ou pouco menos. As folhas são alternas, pecioladas, sobre tudo as inferiores, arredondadas e tem as extremidades repartidas de seis até dez lobos denteados. São glabras por cima, nervosas, e venosas por baixo, e tem pelos curtos nas suas extremidades, e nervuras. As folhas no alto dos troncos são rentes e tem as estipulas vaginaes da sua base muito abertas, e como franjadas. As flores são pequenas, numerosas, esverdinhas, dispostas em ramilhetes corymbosos, e postas nos fins dos troncos, e dos ramos. Dáse esta planta nos prados montuosos da Europa. He vulneraria, e adstringente. Do Arab. *alchamelia*. (Alchimilla) CURV. Atal. 393 Tomai de raizes de *alchimilla* (a que o povo chama pé de leão) meia onça.

ALQUIMISTA. s. m. O que exercita ou professa a arte de *alquimia*. (Alchimista) SA' DE MIR. Cart. 3, 4 Dos *Alquimistas* se diz, Que he doce a fadiga vã. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 2 Discretos, em tentar respeito, gastão a vida como *Alquimistas*.

Met. EURROS. 1, 1 Assentai que sou grande *alquimista* desta cousa. LOB. Condest. 19, 14 O' homens, se ainda o sois, da nossa idade, *Alquimistas* da honra e da justiça. RIB. DE MAC. Aristip. 3 Sempre houve *alquimistas*, que destillarão as cousas humanas, que derão mais liberdade da que devião ás suas conjecturas e murmurações.

Official, que faz obras de *alquime* ou fabrica o mesmo *alquime*. PALAC. Summ. 25 & O *alchimista* que vende ouro falso por verdadeiro, he por direito infame. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Alquimistas*, que fazem *alquime* e brincos delle, doze. L. ALV. Am. 19 Enganosos *alquimistas*, que vos avalião o *alquime* por ouro, e por prata o chumbo.

ALQUIRIVIA. s. f. O mesmo que Chirivia. BLUT. Vocab. Snppl.

ALQUITIRA. s. f. *Certo arbusto de flores polypetalas, e da familia das leguminosas.* He denominada por Linneo *Astragalus tragacantha*. He hum arbusto pequeno, espinhoso, que nasce frequentemente na Asia, nas vizinhanças de Alepo, em Candia, e outras mais partes. Os seus troncos são da grossura de huma pollegada, e de dous até tres pés de altura, lançados em redondo sobre a terra, e de huma substancia esponjosa. Os ramos, que são cheios de espinhos, são sem folhas na parte inferior, de sorte que nesta parte parece a planta secca, e como morta. A parte superior he cheia de pequenas folhas oppostas. As flores são pequenas, leguminosas, e quasi purpurnas. As flores succedem bainhas villosas, inchadas, e cheias de pequenos grãos da figura de hum rim. Nos principios de Junho, e mezes seguintes corre, ou naturalmente, ou por incisões feitas no tronco ou ramo deste arbusto, em maneira de fio, ou fita mais ou menos comprida, enrolada, crespa, ou em grumos, hum succo gommoso, branco, ou cinzento, luzidio, leve, sem gosto, ou cheiro, que se chama tambem gomma alquitira, ou só alquitira. Quando se lança de infusão em agoa se incha muito, e parece huma especie de creme gelado. Esta mucilagem da gomma alquitira ferve na Pharmacia, e outros usos. He voz puramente Arabiga, seguido Covarrubias, que traz as origens, que lhe assignão Diogo de Urréa e o P. Guadix. A. DA CRUZ, Recop. 2, 8 Fação este colorio. R. Sarcaiola nutrida... *alquitira*, &c. AZEV. Correcç. 2, 2, 121 *Alquitira* e gomma arabiga. MORAT. Practic. Ooo

ric. 1, 30, 1 Gomma *alcatira*, amendoas doces, de cada hum meia onça.

ALQUITRAVA. s. f. ant. ou

ALQUITRAVE. s. m. e f. Archit. *O membro inferior da cornija.* AFF. GUERREIR. Fests. 4 *Cujo alquitrave [da columna] hia fazendo cimalha aos pedestaes.* FEST. NA CANON. 200 *Da alquitrave até o ponto tinha [o portal] dezasseis [palmos.]* LISB. Jard. 201, 3 *Tão fortes e grandes columnas, parece que havião de sustentar algum famoso arco, ou huma proporcionada alquitrave.* S. MAR. Chr. 2, 7, 23. n. 1 (D. Verissimo Descrição de Santa Cruz, 1541.) *Sobre os quaes [capiteis] vai huma alquitrava com sua friza e cornija de pedraria lavrada.*

ALQUORQUE. s. m. ant. Vej. Alcorque.

ALROTADO, A. p. p. de Alrotar. BENT. PER. Thes.

ALROTADOR. s. m. *O que alrota.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALROTAR. v. n. *Escarnecer, zombar, fazer mofa ou irrisão.* PAIV. Serm. 3, 72 *Os ignorantes alrotavão dos que sabião.* ARR. Dial. 1, 12 *E hum Lucio Cominio alrotando dos seus Deoses, disse &c.* D. F. MAN. Mus. 16 *Tub. de Caliop. Se cuidais que he gracinha ser ingrata E credes que o alrotar he cotesia &c.*

ALROTARIA. s. f. *Escarneo, mofa, zombaria.* ARR. Dial. 8, 18 *Lembrão me as alrotarias, que os Gentios fizerão, quando os Barbaros septentrionaes saquearão Roma.*

ALRUTE. s. m. *O mesmo que Abelheiro.* LEON. DA COST. Georg. 4, 113. not. i. *Os passaros, aos quaes o Poeta aqui chama meropes, em algumas partes se chamão alrutes, e em outras, com mais proprio nome, abelheiros.*

ALTA. s. f. Milic. *A nota, por que consta a existencia de huma pessoa no serviço militar, havendofelhe dado baixa ou dimissão do mesmo serviço, por enfermidade ou deserção.* CARV. Chorogr. 3, 2, 8. tit. 11. p. 584. *Ao qual [Conselho de Guerra] pertence mandar dar altas e baixas.*

ALTABAIXO. s. m. Esgrim. *Golpe, que se dá direito de alto abaixo.* SA' DE MEN. Mal. 9, 102 *Hum altabaixo horrendo o Pagão tira, Que o Christão Cavalleiro lhe rebate.* SERR. Disc. 1, 269 *E defembainhando o cutello, que trazia na cinta, lhe tirou hum altabaixo, com que &c.*

*De altabaixo. fórm. adv. De cima até baixo, dando golpe.* CEIT. Quadrag. 1, 163, 4 *O amor o cortava d'altabaixo.*

ALTAFORMA. s. f. *Certa ave de rapina, especie de Tartaranha.* FERNAND. FERR. Art. 1, 2 *Outras aves ha de rapina, como Billhafres, Altaformas, Cabisalvas, e Aforenhas, as quaes tomão algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra.* — 5, 11 *Todas em geral se chamão Tartaranhas, mas debaixo deste nome ha quatro especies bem diferentes. As Altaformas são de côr azul claro, as Aforenhas pardas, &c.*

ALTAMALA. fórm. adv. *Sem escolha, sem separação de bom e máo.* Particularmente se diz das compras e vendas. PAIV. Serm. 1, 310 *Como hum mercador, que compra por junto altamala, que leva muitas cousas, que lhe não servem, e em que está a perda certa, polo ganho das que lhe servem.*

ALTAMENTE. adv. lug. *Em ou para lugar alto.* FERR. Poem. Son. 2, 42 *Agua divina, que tão altamente, De Deos guiada além dos ceos voaste.* FR. MARC. Chr. 1, 2, 41 *E depois voão [as cotovias] mui altamente.*

*Adv. mod. Em tom alto, e que se deixã ouvir bem.*

FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 25 *Altamente differão, que &c.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1 *Soarão [as palavras] tão altamente, que sabio o seu tom por todo o Universo.*

*Met. FERR. Poem. Eleg. 4.* *Nova luz deste á gloriosa chamma, Em que os claros avós teus sempre arderão, Que já a teus filhos altamente chama.* TELL. Chr. 1, 2, 22. n. 6 *Murmurando altamente contra a mesma pessoa Real.*

*Muito, grandemente, excessivamente.* BERNARD. RIB. Menin. 1, 24 *Elle distimulou altamente.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 33 *Per o que o festejavão altamente.* MOR. Palm. 2, 83 *De forte que com estas victorias crescia sua soberba e oufania altamente.*

*Perfeitamente, excellentemente, em grão sublime.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 2 *Pareceme tão altamente bem minha Senhora, que &c.* FERNAND. Palm. 4, 1 *Tomando a dianteira a todos, tão altamente começou a sinalarfe, que não houve quem diante lhe parasse.* VIEIR. Serm. 7, 2, 10. n. 81 *Nenhuma [eleição] houve nunca, nem podia haver, em que concorresse tão altamente*

todas as calidades e supposições necessarias.

*Magnificamente, esplendidamente.* PIN. Chr. de D. Duart. 2 *O terreiro dos Paços d'Alcaçova, onde o Ifante pousava, foi mui altamente corregido, pera nelle ser levantado e obedecido por Rei.* MOR. Palm. 2, 259 *Dous pagens altamente ataviados.* LOBAT. Palm. 5, 71 *Lhe disse, que fosse altamente acompanhada.*

*Profundamente.* SOUS. Vid. 1, 26 *Corre ao longo do rio hum grande e estendido caes de grossa cantaria altamente fundado e terraplanado.* AZEV. Correç. 2, 1, 3. p. 18 *Derendose [o sangue] na madre, se corrompe mais alta e profundamente.*

*Met. SOUS. Vid. 1, 15* *Que se buscasse meio pera tirar do mundo hum pernicioso costume, que por muitas partes altamente estava arreigado.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 14, 15 *Aqui a Providencia soberana Segredos varios altamente encerra.* VIEIR. Serm. 2, 1, 7. n. 29 *E para que fique nella [alma] mais altamente impressa [a imagem &c.]*

*Accommodafe ás produções do entendimento para exprimir a sua perfeição, sublimidade, &c.* BARR. Dial. em louv. 55 *Fallou [Virgilio] no quarto da sua Aeneida tão alta é mimofamente do amor, que &c.* MOR. Palm. 1, 14 *Alcançando as cousas secretas e por vir tão altamente, que nenhuma lhe parecia trabalhosa.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 *Anaxágoras, aquelle excellent Philofopho, que quiz tão altamente contemplar o curso das estrellas... que por sabir de huma dúvida, sabio de si.*

*Accommodafe também ás paixões e seus effeitos, para mostrar a sua força e vehemencia.* BERNARD. RIB. Menin. 1, 3 *As passadas palavras vossas me dizem, que deveis ter o coração altamente aggravado.* MOR. Palm. 2, 150 *Que se via venerado tão altamente dos maiores Principes do mundo &c.* CAM. Lus. 1, 31 *Altamente lhe doe perder a gloria.*

ALTAMIA. s. f. antiq. *O mesmo que Atmosia.* F. ALV. Inform. 100 *E vierão outro si grandes altamias com carne cozida.* FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 62 *E tomarão as tintas huma por huma, e em huma altamia, ou qualquer tigela vidrada, e com o dedo pollegar moerão a côr muito bem com esta gomma.*

ALTANEIRO, A. adj. Volat. *Que vã muito alto, ou caça ás aves, que se remontão.* Applicafe ao falcão, e ás outras aves de rapina. FERNAND. FERR. Art. Advert. *Altaneiro [Falcão] o que caça toda a voaria.* BARRET. Encid. 5, 61 *Ao qual do mesmo Ida a ave altaneira Armigera de Jupiter, baixando Arrebátou nas unhas.* NUN. DA SILV. Poef. 263 *Altaneiras garças.*

*Met. MATT. Jerus. 3, 7* *Do coração já o habito altaneiro. Se despe, e pio ardor lagrimas chove.*

ALTANERIA. s. f. Volat. *A natural disposição e capacidade para voos altos, e mui remontados, ou a qualidade, porque as aves se dizem altaneiras.* ant. Altanaria, Altenaria. BARR. Paneg. 43, 329 *Agua de mais subida a' enaria.* ARR. Dial. 2, 12 *Estava escondida aquella ave d'altenaria, que tinha conversação nos ceos.* GOUV. Rel. 1, 18 *E nos disse que hia ver huma aldêa, onde tinha muita grande multidão de aves de altenaria.*

*Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7* *E beni ocioso estará quem se desvelasse por satisfazer juizos de altenaria.* ARR. Dial. 10, 32 *Ponderai o que resta na letra deste Evangelho, porque vi muitas vezes passar por ella os Prégadores, e fazeremse em altenarias de pouco proveito.* M. BERN. Florest. 4, 14, 177 *São [a cortezia, e liberalidade] as duas azas, com que remonta os seus voos, e fórma os seus gyros a altenaria do coração humano.*

*Caça de alta volateria; como he a dos milhanos, garças, e outras aves de rapina, com falcões, e outras aves da mesma especie adestradas neste exercicio.* RESEND. Misc. 168 *Perdese a altaneria, Não ha peixes, que sohia.*

*Met. LISB. Jard. 444, 16* *O homem cobiçoso he aborrecido de Deos, he peccado d'altenaria, que nem o quer em sua casa, nem na de seus vassallos.* L. ALV. Céu de gr. 9, 5 *Demoslhe o nome de açores, com que estes ladrões de altaneria cação, e nas unhas lhe trazem a caça.* VIEIR. Serm. 3, 6, 5. n. 279 *A monteria destes monstros [os vicios] e também a altaneria delles he a que se faz nos desertos só por só com Deos.*

*Caça de altaneria. A que se faz de aves altaneiras, como aguias, milhanos, garças, &c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 3 *E pera esta caça de altenaria ha mister outros roteiros, e muita experiencia.* MARIZ, Dial. 4,

11 Era muito afeiçoado a montaria e caça, principalmente de *altenaria*. CEIT. Serm. 2, 153, 1 Explicará isto bem hum exemplo, a quem vio caça de *altenaria*.

*Aves altaneiras*. CASTANH. Hist. 4, 37 E assi ha muita caça de montaria, e d'*altenaria*. BARREIR. Chorogr. 202 *Caças de altenaria* tem muitas. L. BRAND. Medit. 4, 7, 378. p. 532 As minhas vitelas e caça de *altenaria* estão mortas.

**ALTAR**. s. m. *Lugar alto e levantado, para offerecer sacrificios em todos os tempos*. Do Lat. *Altare*. PAIV. Serm. 3, 9 E tanto, que dizem muitos Doutores, que aquelle fogo perpetuo, que ardia no altar . . . era este fogo, que descia às vezes do céu. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 25 Desfez todos os altares dos idolos. LUC. Vid. 1, 8 Que altares é templos de sacrilega idolatria assolou!

*Mesa mais comprida do que larga nas Igrejas da Religião Catholica, para os Sacerdotes celebrarem o sacrosanto sacrificio da Missa*. A parte superior, que se chama ara, deve ser de pedra, ao menos no meio, onde se põe a Hostia e o Caliz, e ha de estar consagrada pelo Bispo: e esta se cobre com duas toalhas bentas, das quaes a de cima deve chegar pelos dous lados ao chão. No meio se põe huma Cruz sobre a meza, e de cada parte da mesma Cruz hum ou mais castiçoes, e ao pé a taboa das orações, que chamão secretas. Tudo mais, que a isto se acrescenta, são adornos. BARR. Dec. 2, 5, 1 E com gloria e louvor delle mesmo Christo, livre daquelle barbaro cativoiro; foi posto em altar de catholica adoração. ANDRAD. Chr. 1, 9 Com toda esta companhia em procissão com cruz alevantada se foi ao altar de JESU. BRIT. Chr. 1, 24 E levando o caminho da Igreja, vio os altares todos occupados de Sacerdotes, que com seus ministros estavam dizendo Missas.

Met. CASTILH. Comm. 2, 32  $\Psi$  Das quaes [Fortalezas] muitos soldados de nome fogião cada dia a seus Capitães, por acudir a Chaul abrazado, e haverem as tranqueiras desta Cidade por altares da honra, onde cada hum desejava offerecer o sacrificio da vida. CALV. Homil. 2, 441 Mal se crê, que o altar do coração estará puro, em quanto o maro e silvas dos peccados crecem de fora. ACAD. DOS SING. 1, 12, Oraç. Agradecido sacrifiquei os votos ao templo da fama, e pendurei nos seus altares as taboas da minha insufficiencia.

*Ministerio sagrado, ou estado Ecclesiastico*. CATHEC. ROM. 219 Porque, ainda que por sentença do Apostolo a lei divina e natural mande, que quem serve ao altar, viva do altar: porém chegar ao altar, por causa do interesse e proveito temporal, he grande sacrilegio. FERNAND. GALV. Serm. 1, 121, 4 Deos não quer que tirem da bocca do pobre pera o altar, senão do altar pera a bocca do pobre. SOUS. Vid. 1, 23 Não esta sujeito a menor pena pelo que mal gasta ou enthesoura; que pelo que furta do altar.

Subst. que se lhe antepõe. *Ministro do altar*. (o que está dedicado ao serviço da Igreja, ou tem algum dos graus das Ordens Ecclesiasticas) ARR. Dial. 4, 25. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 42. p. 534. *Mysterio do altar*. (o sacratissimo corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Christo no Sacramento da Eucharistia) VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 9, 35. Pé de ou do altar. (o rendimento do serviço pessoal dos Ministros da Igreja) CUNH. Catal. 2, 43. CARV. Chorogr. 1, 1, 23. *Sacramento do altar*. (o mesmo que *Mysterio do altar*) BARR. Paneg. 44. 328. PAIV. Serm. 3, 119. *Sacrificio do altar*. (o sagrado sacrificio da Missa) BRIT. Chr. 1, 2. LUC. Vid. 1, 5.

Epith. *Alto*. CORT. R. Cerc. 16, 305. *Aparamentado*. COUT. Dec. 8, 1, 12. *Apparatofo*. GASP. DOS REIS, Rel. 2, 6  $\Psi$ . *Artificiofo*. FEST. NA CANON. 218  $\Psi$ . *Concertado*. FEST. NA CANON. 201  $\Psi$ . *Consagrado*. VERCIAL, Sacram. 2, 82, 58  $\Psi$ . — (não) PALAC. Summ. 274. *Cruel de Amor tyranno*. ORIENT. Lusit. 15  $\Psi$ . *Curioso*. S. MAR. Chr. 1, 6, 16. n. 12. *Dedicado a alg. ou a alg.c.* CASTR. Ulyss. 4, 19. *Famofq.* LISB. Jard. 448, 1. *Formoso*. M. BERN. Serm. 1, 3, 4. *Idolatrado*. VIEIR. Serm. 3, 3, 3. n. 125. *Ornadissimo*. SOVER. Hist. 1, 13. *Ornado* (bem ou ricamente.) S. MAR. Chr. 1, 6, 16. n. 11. VIEIR. Cart. 2, 2. *Paramentado* (ricamente.) VIEIR. Serm. 7, 1, 11. n. 32. *Pequeno*. GUERREIR. Rel. 5, 3, 25. *Piedosissimo*. SABELL. Eneid. 2, 1, 4. *Portatil* (o que se muda ou leva para qualquer lugar.) CART. DE JAP. 1, 419, 3. *Precioso*. ESPER. Hist. 2, 6, 18. n. 2. *Privilegiado* (a que são concedidas Indulgencias.) M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 99. p. 753. *Profanado*. CALV. Homil. 2, 434. *Profano*. PAEZ, Serm. 2, 337, 1. *Rico*. GASP. DOS REIS, Rel.

2, 6  $\Psi$ . *Sacrilego*. ARR. Dial. 4, 22. *Sacro*. SABELL. Eneid. 1, 8, 108. GALHEG. Templ. 2, 11. *Sagrado*. CEIT. Serm. 2, 237, 2. *Santo*. ROS. Hist. 2, 151, 4. *Sumptuosfo*. CAM. Luf. 2, 10. *Venturofo*. ESPER. Hist. 2, 7, 13. n. 3.

Verb. *Acolherse aos . . . LEÃO*, Chr. de D. Din. 114. *Administrar* o . . . ant. (ministrar do . . .) VERCIAL, Sacram. 1, 52, 113  $\Psi$ . *Adornar* o . . . M. BERN. Serm. 1, 15, 6. *Alevantar . . . a alg.* BARREIR. Chorogr. 193  $\Psi$ . LUC. Vid. 2, 9. *Alimpar os . . .* PAEZ, Serm. 2, 312, 1. *Apreceber* o . . . (preparalo.) CORT. R. Cerc. 16, 305. *Apparelhar* o . . . FR. A. DE S. DOM. Vid. 15, 2. *Armar . . .* BARR. Dec. 1, 3, 2. *Aveir*. Itin. 48. *Affolar . . .* LUC. Vid. 1, 8. *Chegarfe dignamente ao . . .* LUC. Vid. 1, 5. *Concertar . . .* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 13, 53. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 3. *Consagrar . . .* GRAN. Comp. 3, 14. S. MAR. Chr. 2, 11, 13. n. 4. *Dedicar . . .* SABELL. Eneid. 2, 1, 2. *RIB. DE MAC. Aristip. 2. Derribar* o . . . CEIT. Serm. 2, 331, 2. *LUZ*, Serm. 2, 73, 4. *Desfazer . . .* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 25. *Despir* o . . . FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. *VIEIR*. Serm. 6, 5, 8. n. 159. *Destruir . . .* LUZ, Serm. 1, 2, 64. col. 1. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 3. c. 1. *Edificar . . . a alg.* PAIV. Serm. 1, 255  $\Psi$ . CASTR. Ulyss. 5, 36. *Erguer . . . a alg.* BERN. Lim. Ecl. 12. CASTR. Ulyss. 8, 27. *Erigir . . . a alg.* ESPER. Hist. 1, 5, 40. n. 1. *Fabricar . . .* VIEIR. Serm. 1, 7, 2. col. 471. *Fazer . . .* DIAS, Paix. Confid. 4, 7. *Formar . . . a alg.* CASTR. Ulyss. 7, 44. *Levantar . . .* abs. BARR. Dec. 1, 3, 1. BRIT. Chr. 1, 4. — *a alg.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 15. D. F. MAN. Cart. 1, 11. *Ministrar* ao . . . F. ALV. Inform. 90. *Occuparse no serviço dos . . .* SOUS. Hist. 1, 1, 1. *Ornamentar* o . . . PINHEIR. Summar. 7  $\Psi$ . CONST. DE EVOR. 4, 3. *Ornar* o . . . ESPER. Hist. 1, 1, 55. n. 2. *VIEIR*. Serm. 5, 7, 5. n. 237. *Profanar* o . . . MONTEIR. Meth. 22. *VIEIR*. Serm. 11, 12, 4. n. 514. *Servir* o . . . CUNH. Catal. 2, 4. — *no . . .* BRIT. Mon. 2, 6. c. 15. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 42. p. 535. *Vestir* o . . . FEST. NA CANON. 75  $\Psi$ . M. BERN. Medit. 5, 3. — *de alg. c. v. g. de frontal*. CUNH. Catal. 1, 10. *Visitar . . .* ARR. Dial. 8, 27.

*Altar*. uf. *Oratorio, que se levanta na rua ou dentro das casas por occasião de festividade particular, ainda que nelle senão celebre Missa; ou tambem o que fazem os meninos*.

*Altar collateral*. *O que fica a hum e outro lado do altar mór, dentro do cruzeiro da Igreja*. SYN. DIOCES. 8, 29, 50. S. MAR. Chr. 2, 12, 14. n. 9. S. ANN. Chr. 2, 45, 536.

*Altar da Cruz*. *A Cruz de N. Senhor Jesus Christo*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 43, 250. CATHEC. ROM. 101. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 107.

*Altar Maior ou Mór*. *O que fica na frente da Igreja, e onde ordinariamente se colloca o Santo titular*. BARR. Dec. 3, 10, 10. BRIT. Chr. 1, 23. CARLOS. Agiol. 1, 144, 1.

**ALTARAR**. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. *Alterar*.

**ALTAREIRO**. s. m. *O que tem a seu cargo a limpeza e ornato dos altares*. REGIM. DE EVOR. 2, 34 De confirmação de dous Beneficios de *Altareiros* de altar mór, de cada hum meio marco de prata. RODRIG. DE OLIV. Summar. 3 Tem mais o Cabido hum Sochantre, hum Sothesoureiro, hum *Altareiro*. CAMPBELL. Thes. 213 Estes [Acolitos] se nomeão *Credenceario, Altareiro, e Thuriferario*.

*O que he apto para o ministerio do altar*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 104 Ainda que não he tão bom *altareiro*, ou Theologo, tem mais de Santo.

**ALTAREZA**. s. f. antiq. CACION. 164  $\Psi$ , 1 Ficoume tal *altareza*, E do Paço tal amor, Que já morro com alteza Do Principe nosso Senhor.

**ALTARINHO**. s. m. dim. de *Altar*. SOUS. Hist. 1, 1, 12; A. DE VASC. Anj. 2, 5, 10. part. 3. p. 576. S. ANN. Chr. 1, 41, 242.

**ALTARISTA**. s. m. BLUT. Vocab. Suppl. Em Roma na Basilica Vaticana, he o titulo, que se dá ao Conego, por cuja conta corre o concerto do Altar mór da dita Basilica, e conservação dos frontaes, que nas Vesperas dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo o Subdiacono Apostolico lhe entrega.

**ALTARZINHO**. s. m. dim. de *Altar*. CART. DE JAP. 2, 117, 2. GUERREIR. Rel. 3, 4, 7. ALÃO, Antig. 20.

**ALTEADO**, A. p. p. de *Altear*. MATT. Jeruf. 12, 35.

**ALTEAR**. v. a. *Elevar, fazer mais alto*. PINT. PER. Hist. 2, 9, 24 Além da natural superioridade do sitio, elles

o al-

o *alcedão* com entulhos. *ESPER. Hist.* 2, 10, 37. n. 7 Arrastando [o mar] as arêas, que *alteavão* a Ilha, rasgou a terra de modo, que &c. *S. MAR. Ch.* 2, 10, 5. n. 5 Diante destes Collegios se fez e *alteou* hum terreiro muito capaz.

Met. *FEO, Tr. Quadr.* 1, 105, 4 O que resta he aprendermos hoje nelles a mudar a pertença, e *alteala* da terra ao céo. *VIEIR. Serm.* 9. do Ros. 2, 2, 46 E esta alteza altíssima pôde-se ainda *altear*, e tem mais para onde suba. *M. FERNAND. Alm.* 3, 2, 2. n. 273 O Baprista, que vinha aplinar os corações, clamava . . . que não houvesse altibaixos no coração, que se humilhe o monte da soberba, e se *altêe* o valle da pusillanidade.

Com pron. pess. *Elcvarse, sublimarse.* Do espirito. *FEO, Tr.* 1, 205, 4 Esta tal [alma] não pára senão no cume do monte, no alto da contemplação, melhora-se nos cuidados, *altcase* aos pensamentos.

*Altear.* neutr. *Subir, pôrse mais alto.* *CARN. Rot.* do Braz. 36 *Y* E sendo caso, que por este caminho vos *altear* o fundo, governai a banda do léste. *VIEIR. Serm.* 7, 12, 2. n. 388 E todo este valle ninguem pôde melhorar ou *altear* de lugar, ainda que o ponha onde quizer.

T. de Capateiro. *Altear* o talão do çapato. *Fazelo mais alto.* *BLUT. Vocab. Suppl.*

*ALTENARIA.* s. f. ant. *Veij. Altanaria.*

*ALTERAÇÃO.* s. f. *Ação e effeito de alterar ou de alterar-se.* *LEÃO, Descriç.* 4 Natural he ás cousas da terra subiectas a mudança e alterações. *BRIT. Chr.* 1, 13 Prometendo de os guardar [os estatutos] sem nenhuma alteração, nem interpretação diferente do que soavão na primeira face. *Sous. Hist.* 1, 3, 37 Sem fazerem mudança, nem alteração nos ditos.

*Disputa, contestação, debate de palavras.* *ARR. Dial.* 3, 35 E não em os liquidar por via de alteração e disputa. *COUT. Dec.* 4, 1, 1 Sobre isto se moverão grandes alterações. *BRIT. Mon.* 1, 3. c. 29 Muitos pareceres houve, e alterações sobre a conclusão do negocio.

*Movimento interior de alguma paixão.* *BERNARD. Rib. Men.* 1, 3 E quando vos eu da primeira vi, em o apartamento de toda a gente . . . me moveo a alteração, e não pus em vós os olhos tanto, como depois que vos fallei. *CORT. R. Naufr.* 9, 94 Quando o rustico Pão no livre peito sente huma alteração, com que se afflige. *BRIT. Chr.* 1, 27 Sem nenhuma alteração de tal descomedimento, lhe respondeo o Santo, que &c.

*Motim, alvoroço, tumulto ou desordem pública.* *PINT. PER. Hist.* 1, 20, 81 Determinára o Vice-Rei . . . visitar a fortaleza de Mangalor . . . por rezão de algumas alterações, que havia nos Reis vizinhos. *SANT. Ethiop.* 1, 1, 6 Ordenando muitas vezes alterações e levantamentos do povo. *D. G. COUTINH. Jorn.* 24 Nunca pôde ser justificada a alteração dos subditos, por mais rezões, que haja da sua parte, com as armas em suas mãos.

*Alteração da moeda, do preço, &c. Novidade, que se lhe faz, por augmento ou diminuição.* *FREIR. Vid.* 1, 42 Publicouse solemnemente a alteração da moeda, começando a correr com nova estimação.

*Alteração. Med. Desordem ou perturbação das partes solidas e liquidas do corpo humano e seu natural equilibrio.* *MADEIR. Meth.* 2, 15, 2 São bom exemplo as feridas de animaes venenosos, que sendo mui pequenas, fazem notavel mudança e alteração em todo o corpo. *MORAT. Luz.* 5, 1 A. purga e outros medicamentos, que fazem alteração. *PINT. PACH. Tr.* 6 Inficionando os ares e os outros elementos, causando alterações intemperadas, com que os corpos se dispõe para se corromperem.

*Alteração do pulso. Irregularidade ou desordem, porque nelle se indica alguma novidade no corpo humano.* *BRIT. Mon.* 2, 6. c. 24 Divulgouse pela terra a fama desta enfermidade, e as circumstancias de se lhe atabar a vida sem alteração do pulso.

*Alteração. Physic. Corrupção ou viciosa disposição, porque alguma cousa principia a corromper-se.* *BLUT. Vocab.*

Ponto de alteração. O que se põe entre duas figuras para sinalar o valor, que se ha de acrescentar a huma e tirar a outra. *A FERNAND. Art.* 1, 29, 15 O ponto de alteração he em número ternario, significa alteração, que he ter valia dobrada do que parece, pera cumprir com a figura antes della o número ternario. *M. NUN. Tr. da Explan.* 92 O ponto de alteração se assigna, quando tres menores estão no meio de duas maiores, . . . e pondose na primeira menor a letra ultima. — *Resum. da Art.* 8 Ponto de alteração se põe quando no meio de duas per-

feitas estão tres menores, e põese diante da primeira menor, e altera a terceira, que he valer dobrado.

*ALTERADAMENTE.* adv. mod. *Com alteração.* *JER. CARDOS. Diçt. BARROS. Diçt. BENT. PER. Thes.*

*ALTERADISSIMO,* A. superl. de Alterado. *BRIT. Chr.* 2, 15.

*ALTERADO,* A. p. p. de Alterar. *D. FR. BR. DE BARR. Espelh.* 3, 7. *BARREIR. Chorogr. Ded. LOB. Primav.* 1, 5.

Usase como adj. *Movido ou perturbado de alguma paixão, e particularmente da cólera.* *Applicase as pessoas e ao espirito.* *PAIV. Serm.* 3, 189 São isto palavras de hum animo torvado alterado, a quem a afflicção representa muias e mui varias cousas. *COUT. Dec.* 4, 5, 7 Que como era homem alterado e soberbo &c. *ESPER. Hist.* 2, 10, 45. n. 5 Nunca foi visto alterado, nem colerico, mas muito senhor de todas suas paixões.

*Amotinado, alvoroçado.* *Applicase ao povo, &c.* *CAM. Lus.* 4, 4 *Alteradas* então do Reino as gentes Co'odio, que occupado os peitos tinha &c. *ESTAÇ. Antig.* 12, 2 Ou [viria] aquietar os Portuguezes e Gallegos, que com o feu Rei Dom Garcia andavão inquietos e alterados. *Sous. DE MAC. Ev.* 1, 14, 68. n. 17 O Imperio, que recebi alterado, deixo a meus filhos quieto.

*Mus. A que se acrescenta ou diminuz o valor.* *M. NUN. Explan.* 95 O ponto de alteração tambem he escusado; porque quando quizermos huma minima alterada, fazenda semibreve, he o mesmo.

*ALTERADOR, ORA.* adj. *Que altera.* *Luz, Serm.* 2, 78, 3 O' palavra alteradora de todo o Universo. *SEVER. Diçt.* 114 *Y* E naquelles lugares, que em a Poetica de Aristoteles se chamão patheticos ou alteradores do animo, move os affectos.

*ALTERANTE.* p. a. de Alterar. *Med. Que altera.* *Applicase aos remedios, que causão alguma mudança vantajosa no sangue e nos humores, sem evacuação apparente.* *MADEIR. Meth.* 2, 32, 1 Logo primeiro se deve evacuar do que se dem os alexipharmacos, pois são alterantes. *MORAT. Luz.* 3, 5 Misturando alguma cousa adstringente com remedio alterante. *AZEV. Correç.* 2, 1, 8. p. 67 Convém logo usar de medicamentos alterantes.

*Subst. MORAT. Luz.* 3, 6 São causa [os banhos] de as partes se refazrem com o mantimento, e de refrescarem com os alterantes resumptivos.

*ALTERAR.* v. a. *Mudar, innovar, variar, crescendo, diminuindo ou trocando: como a ordem, o tom, a serie, a figura, a côr &c.* Do Lat. *Alterare.* *ORDEN. DE D. MAN.* 1, 3 Faça nella [pctição] declarar os furtos . . . o lugar, onde forão, assi como se he estrada ou Igreja, ou outro tal, que faça alterar a culpa do que tal furto fez. *BARR. Dec.* 1. *Ded.* A natuteza pera gerar alguma cousa, corrompe e altera os elementos, de que he composta. *BRIT. Chr.* 1, 5 Em todo este tempo andavão os Monges de Cister com o proprio habito, que trazião . . . sem alterar na côr ou na feição cousa alguma.

*Inquietar, perturbar, desafossegar.* *CAM. Redond.* E aquella humana figura, Que cá me pôde alterar &c. *HEIT. PINT. Dial.* 1, 2, 1 Os negocios entravão continuamente a tirar agoa do meu repouso, e alterarme, perturbar-me, e distrahir-me. *Sous. Hist.* 2, 6, 9 Chegarão a el-Rei novas de hum levantamento, que muito o alterarão.

Com pron. pess. *Fazer mudança, por effeito de alguma paixão, e no semblante, na côr do rosto, na voz &c.* *BRIT. Chr.* 1, 20 Ouvindolhe o Santo suas reprehensões com muito bom rosto, sem se alterar, nem responder palavra. *MAUS. Aff. Afr.* 1, 2 E como se desperto alli estivera, Assi se sobressalta, assi se altera. *Sous. Vid.* 1, 7 Alterouse Fr. Bertholomeu com esta nova instancia.

*Irarse, enfurecerse.* *BRIT. Chr.* 2, 16 Das quaes novas se alterou o Duque tanto que sem fazer mais discurso, excluiu os Bispos de suas Igrejas. *ORIENT. Lusit.* 71 Contra elle [gosto] então me indigno, então me altero. *VIEIR. Serm.* 6, 2, 9. n. 76 Se quando estás debaixo da terra todos passão por cima de ti, e te pizão, e te não alteras por te ver debaixo dos pés de todos, &c.

*Tumultuar, amotinar-se, alborotar-se.* *CORT. R. Naufr.* 8, 82 *Y* Alterase o arraial debil e fraco. *LOB. Condest.* 13, 64 O' quanto a popular gente se altera Com os alegres principios deste agouro. *Sous. Vid.* 4, 13 Alterouse todo o Reino queixoto do Rei defunto.

*Alterar a moeda. Levantala ou abaixala no valor; pezo ou lei.* *Sous. Hist.* 3, 3, 13 Altera a moeda sempre segundo a estreiteza ou largueza do tempo.

Alte-

Alterar o mar, &c. *Excitar nelle tormentas.* Também se usa com pron. pess. MAUS. Aff. Afr. 3, 50 & Abalo a terra, *altero o mar profundo.* M. THOM. Insul. 3, 48 E de tal sorte as agoas alterava, Que só marulhos nellas descobrião. BARRET. Eneid. 3, 46 E a onda se alterou na escuridade.

Alterar. Med. Usar de remedios alterantes. MADEIR. Meth. 2, 17, 2 E allina [Galeno] duas indicações, a primeira he vacuar a materia venenosa; a segunda alterar com seus contrarios.

Musíc. Por ponto de alteração. M. NUN. Explan. 92 E pondose [o ponto de alteração] na primeira menor, altera a ultima, que he valer dobrado.

ALTERATIVO, A. adj. Med. pouc. uf. O mesmo que Alterante. LISB. Jard. 45, 3 O medicamento menos activo e alterativo; he mais nutritivo.

ALTERCAÇÃO. s. f. Acção e effeito de altercar. GOES, Chr. de D. Man. 1, 30 Sobelo que houve muitas altercações. MEND. PINT. Peregr. 7 Embarçados nós todos com esta novidade tão desacostumada, houve sobre ella muitas altercações. LUC. Vid. 4, 6 Grande disputa e altercação sobre a feita de Mafamede.

ALTERCADISSIMO, A. superl. de Altercado. CAMP. Thef. 375.

ALTERCADO, A. p. p. de Altercar. PAIV. Serm. 3, 60. ANDRAD. Cerc. 14, 72, 4. FR. BERNARD. DA SILV. De. fenf. 1, 30.

ALTERCADOR. s. m. ORA. f. O que ou a que alterça. JER. CARDOS, Dict. BARROS, Dict. BENT. PER. Thef. No fem. BARBOS. Dict.

ALTERCAR. v. a. Controversar, discutir, averiguar, disputando. Do Lat. *Altercare.* FR. MARC. Vid. 4, 3 Não se ha de examinar e altercar o mandamento dos Prelados, mas cumprir. SOUS. Hist. 1, 4, 12 No qual [tempo] se tornou a altercar a questão. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 13, 35 Amorosas disputas altercando.

ALTERCAR. Neutr. Disputar, argumentar. Reg. abs. em e sobre alg. c. e com alg. BARR. Dec. 1, 1, 6 E depois que nisto altercárão e debatêrão hum bom pedaço, &c. LEÃO, Chr. de D. Fern. 196 & Porque com tão grande Senhor não podia elle altercar sobre isso. VIEIR. Serm. 2, 8, 5. On. 242 Os conselhos de entendimento discorrem, altercção, disputão.

ALTERNACÃO. s. f. Acção e effeito de alternar. ARR. Dial. 2, 21 Ha nelle [homem] alternacão, revolução, e mudança de pensamentos, vontades, razões e conselhos, como nos Anjos. ORIENT. Lusit. 15 & De maneira que nem o frio inverno, nem o calmoso estio lhe fazem com suas alternacões injuria alguma. FEQ, Tr. Quadi. 2, 97, 3 E se quiz sujeitar a esta variedade e alternacão de males e bens, honras e affrontas, foi para que em tudo se parecesse connosco.

ALTERNADAMENTE. adv. mod. Com alternacão. LEÃO, Descripç. 37 Por sua ordem [de S. Damazo] se começárão a cantar os Psalmos de David alternadamente no Coro a todas as horas. ESTAÇ. Antig. 16, 2 Vio huma visão de Anjos, que cantando alternadamente, louvavão a Santissima Trindade. VIEIR. Cart. 2, 35 Parte do Collegio alternadamente está sempre em Villa Franca.

ALTERNADO, A. p. p. de Alternar. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8. SOUS. Hist. 1, 6, 6. VIEIR. Serm. 2, 1, 3. n. 19.

ALTERNAMENTE. adv. mod. pouc. uf. O mesmo que Alternadamente. MATT. Jeruf. 10, 15 As redeas afroxa, e logo a mão possante Alternadamente os brutos açoutava.

ALTERNANTE. p. a. de Alternar. He pouco usado, e se diz a respeito das alternativas Ecclesiasticas. FR. LEÃO, Benedic. 2, 1, 4. c. 1 Teve o Mosteiro da Pendorada nove Igrejas da sua apresentação . . . com alternativa delRei, mas com alternante tão poderoso &c.

ALTERNAR. v. a. Variar as acções, dizendo ou fazendo já humas, já outras cousas, repetindoas successivamente. Do Lat. *Alternare.* CAM. Lus. 4, 51 Que assi vai alternando o tempo irroso O bem co' mal, o gosto co' a tristeza. FEQ, Tr. 2, 294, 1 Alterne muito embora Moyses na hora da sua morte louvores de Deos com reprehensões de homens. SOUS. Hist. 1, 1, 2 Assi alternando orações, disciplinas, gemidos, despedia muitas horas.

ALTERNATIVA. s. f. Mudança alternada. BRIT. Mon. 12, 7. c. 30 Todos estes governos de Coimbra, e outras terras de Portugal erão dados por tempo limitado, e removiveis, segundo o parecer delRei D. Affonso, pois ovemos as mudanças e alternativas delles. CEIT. Serm. 1, 213, 1 A sacramental [presença] não assim; pôla o Se-

nhor em bom differente valor e estimacão; pôla em estado, onde estas alternativas lhe não chegassem, nem os olhos, nem mãos humanas. VIEIR. Cart. 2, 57 Os Indios, que sobejarem das Missões . . . sefão repartidos segundo a dita forma para serviço dos moradores com alternativa de dous em dous mezes.

Forens. e Ecclef. Acção ou direito, que tem alguma pessoa ou Communidade para fazer alguma cousa, ou gozar della, alternandoa com outra, como na apresentação de huma Igreja, nos provimentos dos Beneficios Ecclesiasticos, na posse das Cadeiras das Universidades, &c. ESTAÇ. Antig. 55, 7 O Cardeal Infante D. Henrique pediu ao Papa a sua alternativa nos Beneficios desta Igreja. ES- PER. Hist. 1, 4, 23. n. 1 ElRei D. Affonso III. fez huma composição ordenando, que as Ermidas e Igrejas . . . se partissem igualmente, e nas duas ametades houvesse alternativa. CARV. Chorogr. 1, 1, 13 Tem o Cabido alternativa com a Cotoa Real na sua apresentação.

ALTERNATIVAMENTE. adv. mod. Com alternacão, successivamente, hum depois de outro, cada hum por sua vez. CEIT. Serm. 2, 295, 4 Peloque Job quando os filhos andavão por turno e alternativamente fazendo seus banquetes, &c. SEVER. Notic. 8, 1, 260 Ordenou [S. Damazo] se cantassem nas Igrejas alternativamente os versos dos Psalmos. VIEIR. Cart. 1, 39 E me vou passando as ferias em Villa Franca, onde alternativamente vai tendo seus oito dias toda a nossa Universidade.

ALTERNATIVO, A. adj. Que se diz ou faz com alternacão. TELL. Chr. 2. Ded. Com alternativos dispêndios de seus benignos raios influissem [o Sol e Lua] beneficios resplendores nas estellas de hum e de outro hemispherio. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 12, 74 Ou vencendo, ou morrendo procuraste Alternativa fama de ti digna.

De alternativo. form. adv. ant. O mesmo que Alternativamente. CACION. 9, 3 Cuidar em quanto cuidar, Que seu nome ser esquivo, Podem bem e mal estar Antre prazer e pezar, Forma tão d'alternativo.

ALTERNO, A. adj. Poet. O mesmo que Alternativo. GALHEG. Templ. 4, 186 Acabe o poema com Thalia alterno, Que se o elle acabar vivirá eterno. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 54 Tantas [cores] confunde, e alternas reverbera Na vestidura o Nuncio da alta esfera. BARRET. Eneid. II, 150 Qual o mar, que impetuoso discorrendo Com a moção alterna vai e volta.

Angulo alterno. Geom. Vej. Angulo.

ALTEROSAMENTE. adv. mod. Elevadamente. SOUS. Vid. 1, 26 Viena situada alterosamente sobre o Rio Rhodano. ALTEROSO, A. adj. Elevado, de grande altura. CART. DE JAP. 1, 320, 1 São estes mosteiros de muita frescura em si, e não tem sobrados, nem dormitorios alterosos. MARIZ, Dial. 1, 1 O alteroso e guerreiro fitio, em que está edificada [Coimbra.] MAUS. Aff. Afr. 4, 69 E no meio alterosa apparecia, A quatro cantos huma tenda armada.

Applicase particularmente ás náos e outras embarcações de alto bordo. BARR. Dec. 1, 7, 11 E era de baixo de huma não grossa dentro do porto, que por ser mui alterosa, padecêrão mui grande trabalho. CORR. R. Naufr. 13, 153 Suas náos alterosas vão rompendo O turbulento mar com vela inchada. MEND. PINT. Peregr. 40 Etá [o junco] muito grande e alteroso.

Met. Altivo, orgulhoso. LUZ, Serm. 2, 2, 109. col. 2. Soberbo e alteroso em cima de hum carro de quatro rodas.

Volat. ant. O mesmo que Altanciro. GIL VIC. Obr. 2, 95 & E pois voaes alterosa e tão ligeira, A victoria toda he vossa, Segura estais na ribeira, E nas alurás ditosa.

ALTEVIDADE. s. f. antiq. O mesmo que Altivez. CACION. 26, Todos sem altevidade Honestamente folgavão, Cada hum Segunda sa qualidade.

ALTEZA. s. f. ant. Altura, elevação. FR. MARG. Chr. 1, 1, 16. Cuja alteza [da Cruz] chegava aos céos. ORIENT. Lusit. 48 Celia na alteza lá do eterno monte Tem sempre eternas flores ante os olhos. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 6, 20. n. 5 Cahio da maior alteza no mais profundo abismo.

Met. Grandeza, sublimidade, excellencia, soberania. CAM. Lus. 8, 53 Manoel, que exercita a summa alteza. ARR. Dial. 2, 9 E vos ensine a soffrer com alteza de animo as molestias desta vida. LUC. Vid. 2, 12 Pasinou o barbaro da fantidade e alteza do que ouvia.

Epith. Celeste. (Deos.) ROS. Hist. 1, 62, 3. — (o céo.) ORIENT. Lusit. 2 & Excelsa. SA' DE MEN. Mal. Ppp

- 4, 39 *Incompreensível*. VIEIR. Serm. 2, 10, 3. n. 326. *Interminável*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 18. n. 11. *Profunda*. D. CATH. INF. Regr. 1, 11. *Summa*. (Deos.) GASP. DOS REIS, Rel. 165. — (governo soberano.) CAM. Lus. 8, 53. *Suprema*, (Deos.) MAUS. Aff. Afr. 9, 139. —
- Alteza do sangue. *Nobreza qualificada e distinta*. AZUR. Chr. 3, 7 Emperó os Infantes lembrados de quem erão, e *alteza do sangue*, que tinham &c. CARDOS. Agiol. 3, 445 Virtudes, que tanto campcavão nesta Senhora, quanto menos devião, supposta a soberania e *alteza de seu sangue*.
- Altezas. pl. ant. O Céu. D. CATH. INF. Rcggr. 1, 11 E porém subjugue a pouquidade do seu entendimento sub ti, que es fonte de fabledoria em *altezas*. GIL VIC. Obr. 1, 24 Louvai Anjos do Senhor Ao Senhor das *altezas*. E todas profundezas.
- Alteza. Tratamento, que se dá a alguns Soberanos não coroados, e aos Principes da familia Real. Entre nós he o tratamento, que tem os filhos dos Reis, e antigamente o tinham os mesmos Reis, até D. Sebastião, que foi o primeiro, que tomou o de Magestade. ANDRAD. Cerc. 6, 27, 4 Ao mensageiro ouzado então responde, Que fará o que lhe manda sua *Alteza*. PINT. PER. Hist. 2, 4, 13 Quando nas terras e gente de sua *Alteza*, Rei de Portugal, &c. CART. DE JAP. 1, 167, 3 Todos são gente nobre, e ao principal fallase por *Alteza*.
- ALTHEA. s. f. O mesmo que Malvaísco. Do Lat. *Althæa*. MORAT. Pratic. 1, 7, 5 He necessario sangrar, e depois untar a parte com unguento de *althea*. CUBV. Atal. 62 De raiz de malvas, e *althea*, de cada cousa huma onça.
- ALTIBAIXOS. s. m. pl. *Desigualdade de hum terreno, por causa das suas subidas e descidas*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 93 Porém como neste comenos chegassemos á praia, por onde o caminho era chão, e sem os *altibaixos* e estorvos, que no outro havia &c. LUZ, Serm. 3, 25, 3 Pera que desta maneira fique desfazendo os *altibaixos*, que estiverem no caminho.
- Dizse de qualquer cousa, em cuja superficie ha desigualdade. LUZ, Tr. do Desej. 7, 3 Lavrastes a columna, parecivos direita, pondolhes o nivel, e vedes-lhe *altibaixos*.
- Met. ESPER. Hist. Prelud. 1, 6 Desfazendo [S. Francisco] as asperezas e *altibaixos* dos peccados. VIEIR. Serm. 7, 3, 5. n. 104 A' cabeça, e ao peito, ao ouro, e á prata não lhe faltavão seus *altibaixos*, em que poder tropeçar sua desunião. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 273 Por isso o Baptista, que vinha aplainar os corações, clamava... que não houvesse *altibaixos* no coração.
- Varietade de successos já prosperos, já adversos*. PINT. Rib. Elog. 127 Bom exemplo de consolação para os *altibaixos* deste tempo. VIEIR. Serm. 5, 3, 3. n. 86 E a fortuna, que fez estes *altibaixos* &c. M. BERN. Florest. 3, 8, 486, C Representavão a Fortuna... sobre huma roda ou globo, por simbolizar a sua instabilidade, e perpetuos *altibaixos*.
- Imperfeições, defeitos*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 6 E na verdade muitos *altibaixos* tem. CEIT. Serm. 1, 108, 3 Em Christo não houve estas mudanças, nem *altibaixos* mundanos.
- ALTIBORDO. s. m. Marinh. ant. O mesmo que Altobordo. Vej. Alto. EVFROS. 5, 1 Derãolhe hum navio de *altibordo*, e viagem pera a China.
- ALTILOCO, A. adj. Poet. e pouc. uf. *Que usa de estilo alto e sublime, facundo com elevação e grandeza*. Do Lat. *Altiloquus*. BARRET. Eneid. 4, 28 E da bocca outra vez pende embebida Do Capitão *altiloco*, e eloquente.
- Sublime, elevado, grande*. Applica-se ao estilo. VIEIR. Palavr. 13, 3, 6. p. 170 Cujas resoluções na certeza dos proprios termos de cada huma, e estilo *altiloco* e verdadeiramente Real, tanto persuadem o que dizem, quanto emmudecem a quem as ouve.
- ALTILOQUENCIA. s. f. pouc. uf. *Sublimidade do estilo*. VIEIR. Cart. 2, 112 Admiro o methodo, a ordem, a disposição, a facilidade, a *altiloquencia* do estilo, e pureza da linguagem.
- ALTILOQUENTE. adj. de huma term. pouc. uf. *Que falla em estilo sublime*. M. BERN. Florest. 4, 9, 19 Como diz o nosso Homero Portuguez, o qual descrevendo este combate... canta assim com espirito *altiloquente*.
- ALTIPOTENCIAS. s. f. pl. uf. *Tratamento que se dá aos Estados das Provincias unidas dos Paizes Baixos*.
- ALTIRNA. s. f. T. da India. *Certa vestidura*. MEND. PINT. Peregr. 110 Os quacs por insignia do sacerdocio andão
- vestidos de roxo com suas *altirnas* verdes sobraçadas.
- ALTISONANTE. adj. de hum. term. Poet. e pouc. uf. *O mesmo que Altifono*. ACAD. DOS SING. 1, 1, 1, Son. Louvevos pois *altisonante* o Mundo.
- ALTISONO, A. adj. Poet. *Que soa muito alto*. Do Lat. *Altifonus*. CAM. Lus. 2, 50 Outros com vozes, com que o céu ferião Instrumentos *altifonos* rangião. ANDRAD. Cerc. 19, 103, 1 Juntamente com isto a tal distancia O *altifono* clamor soando atroa, Que &c.
- ALTISSIMAMENTE. adv. mod. superl. de Altamente. FR. MARG. Chr. 1, 1, 47. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 6, 140. VIEIR. Serm. 4, 4, 6. n. 132.
- ALTISSIMO, A. superl. de Alto. BARR. Dec. 3, 2, 5. CAM. Lus. 6, 56. BRIT. Mon. 1, 1. c. 5.
- Usase como subst. e por antonomasia se entende e denomina assim Deos. CATHEC. ROM. 395. — O *Altissimo* criou da terra a Medicina. ARR. Dial. 2, 18 O Rei barba e o de Tyro cuidarão ser semelhantes ao *Altissimo*. COUT. Dec. 4, 1, 4 Em que era razão dessem muitas graças ao *Altissimo*.
- ALTIVAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Soberbamente, arrogantemente*. MATT. Jerus. 18, 100 A vencedora insignia *altivamente*. A' roda em giros mil apparecia.
- ALTIVEZ. s. f. *Arrogancia, soberba, orgulho*. SEVER. Notic. 4, 4, 154 Com soberba tambem e *altivez* se vestio de toupas preciosas. FREIR. Vid. 3, 4 Porque se veja... a singelleza do trato tão alheio da soberania e *altivez* de outros tempos. BARRET. Eneid. 11, 83 E deponha a *altivez* da infana mente.
- Met. CASTR. Ulyss. 7, 25 Está Chelos a vista *altivo* monte, Fertil de muita caça, que com tanta *altivez* sobre as nuvens ergue a fronte, Que do Olympo e do Pindo se adianta.
- ALTIVEZA. s. f. ant. O mesmo que *Altivez*. PAIV. Serm. 1, 104. — He tão peçonhenta cousa a presunção e *altiveza*, e hum pouco de contentamento de si mesmo, que &c. ARR. Dial. 1, 19 E pera o ensinã a ser humilde derribou da *altiveza* dos seus pensamentos. LOB. Cort. 6, 54. — Escolhendo para castigo da minha *altiveza* a humildade da religião mais apertada.
- Elevação, grandeza, sublimidade*. Dizse do espirito. BRIT. Mon. 2, 6. c. 6 Huma enfermidade melancolica, que além de lhe desbaratar as forças do corpo, lhe diminuo tambem o ardor e *altiveza* do animo. LVA. Vid. 7, 2 Nem lhes acharem menos o brio, e *altiveza* do coração. TELL. Chr. 1, 1, 25. n. 3 Instimulado da *altiveza* de seus pensamentos tratou de buscar privanças em Italia.
- Dizse tambem da voz, do estilo, &c. RES. Hist. 2, 197, 1 Nem se ouviu na sua voz *altiveza* de tom. LOB. Cort. 1, 3 Porém reccio que se me ensoberbeça com a *altiveza* de seua estilo.
- ALTIVO, A. adj. *Alto, levantado*. FEST. NA CANON. 187 Maquinas tão *altivas* e grandiosas. CASTR. Ulyss. 3, 76 Voando [a garça] excede o mais *altivo* monte. M. THOM. Insul. 2, 128 Tres vezes em o cetro de Phaetonte Cynthio cercou dos céos o *altivo* muro.
- Met. *Ilustre, egregio, de grandes e sublimes pensamentos*. Applica-se ás pessoas. CAM. Lus. 3, 93 Mas o Reino de *altivo*, e costumado A senhores em tudo soberanos, &c. BERN. Lim. Ecl. 16 Bofé que tens mui grão maginativa Huns nomes tem, tem hum por sobrenome Moura; tem outro Sá de casta *altiva*. MAUS. Aff. Afr. 8, 131 Se *altivos* sois, não vos mostreis irosos.
- Applica-se ao animo, e ás suas afeições. CAM. Lus. 3, 94 Depois de ter o Reino segurado, Em dilatado cuida, que em terreno Não cabe o *altivo* peito tão pequeno. BRIT. Mon. 1, 3. c. 25 Quando se achava abatido [Sertorio] e com menos reputação do costumado, tinha hum animo tão *altivo*, que em nenhum modo acceitaria paz, ainda que fosse mui aventajada. PINT. Rib. Úsurp. 12 Os animos *altivos*, quando mais calão... entrão discursão mais.
- Applica-se tambem ás cousas. MAUS. Aff. Afr. 10, 156. — Como em concha escabrosa perla *altiva*. M. THOM. Insul. 1, 10 E me dá por *altiva* segurança, Que &c.
- Arrogante, orgulhoso, soberbo*. Applica-se ás pessoas. MOR. Palm. 2, 138 Albayzar era *altivo*, soberbo, e desprezador de tudo. BRIT. Mon. 2, 5. c. 5 Huma mulher *altiva* e desprezada, tudo governa por defarinos. VIEIR. Serm. 4, 9, 2. n. 317 Por isso fomos *altivos*, e com arrogancia graves.
- Applica-se ás cousas, e ás afeições do animo. CORT. R. Naufre. 1, 9. — Vendo Amor aquella alma: tão so-

soberba, E aquella opinião em tudo *altiva*. ARR. Dial. 4, 23 Com moscas e gafanhotos expugnou o Senhor a *altiva* dureza delRei Pharaó. MAUS. Aff. Afr. 20, 18 C'o refluxo, e c'o fluxo, que cresceia Das ondas ora humildes, ora *altivas*.

Musíc. M. NUN. Explan. 74 Cada hum destes tons compostos com propriedade tem diversos effeitos. . . o setimo *altivo*.

ALTO, A. adj. *Levantado ou elevado sobre a terra*. Do Lat. *Altus*. BERNARD. Rib. Menin. 1, 2 Neste monte mais *alto* de todos. GOES, Chr. de D. Man. 2, 8 O que feito seguia a fróta viagem de longo daquella terra, de que a maior parte era mui *alta*. CAM. Lus. 3, 84 Os *altos* promontorios o chorarão.

*Que tem estatura ou altura mais que ordinaria*. Das pessoas e coufas. GOES, Chr. de D. Man. 1, 50 No cabo desta ponta mandou fazer hum basilhão, no qual pôs hum páo *alto*. FERR. Poem. Son. 1, 50 Isto cortou Alcipopo n'hum *alta* faia. VIEIR. Serm. 2, 12, 3. n. 383 Appareceo Saul, . . . e virão todos, que dos hombros para cima era mais *alto* que todos.

*Levantado ou erguido para cima*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 Arremetteo com a espada *alta* a Pedragonte. FR. MARC. Chr. 2, 6, 5 *Altos* os olhos em o céu. LOB. Condeit. 9, 82 A lança entre os arçoes, *alta* a viseira.

*Posto em cima, que está em lugar superior*. AZUR. Chr. 3, 100 Os navios, que havião de partir, erão já todos prestes, e huns tinhão as vergas *altas*, &c. CAM. Lus. 4, 104 Não commettêra o moço miserando O *alto* carro do pai, e o ar vazio. SORTOM. Ribeir. 2, 73 Vamos, tornou Galatêa, que vem já o Sol muito *alto*, e tangêrão no bosque a recolher do monte.

Met. *Superior ou excellente*. Applicase ás pessoas muito qualificadas por nascimento, empregos, talentos ou outra distinta prerogativa. BERNARD. Rib. Menin. 1, 5 Cá contão, que ellas erão filhas de hum *alto* homem, como se depois por tempo suspeitou. FERR. Poem. Cart. 1, 3 Quanto foi mais sentida, e mais chorada A morte do *alto* Homero por seu canto, Que a tua, Achilles, que elle fez honrada. VIEIR. Serm. 4, 10, 4. n. 349 A natureza a todos os homens fez iguaes, a fortuna he a que fez os *altos* e os baixos, e os baixissimos, quaes são os servos.

Applicase aos Soberanos, e particularmente a Deos, e tambem ás vezes se lhe ajunta o adverbio Muito. CAM. Lus. 2, 80 Rei *alto* e sublimado. ANDRAD. Chr. 1, 9 Eu recebo por Senhor e Rei natural o *muito alto*, muito excellente, muito poderoso Principe D. João, nosso Senhor. HEIT. Pint. Dial. 1, 2, 3 Quando de fracos não podião cantar, lançar a voz e oração ao *alto* Deos.

Applicase tambem ao animo e seus effeitos, ou ás accões de relevante distincção. BERNARD. Rib. Menin. 1, 6 Foi de tão *alto* coração, que não pôde supportar ser vencido. CAM. Lus. 4, 103 Quanto melhor nos fora, Prometheo, E quanto pera o mundo menos damno, Que a tua estatua illustre não tivera. Fogo de *altos* desejos, que a movêra. COUT. Dec. 4, 1, 5 Tão *altas* proezas fizeram, &c.

Applicase no mesmo sentido a qualquer cousa, em que se dá alguma qualidade ou condição vantajosa e muito sobre o ordinario no seu genero. FERR. Poem. Son. 1, 6 Outro *alto* estado, outra honra, outras riquezas Lhe deo quem tudo cria. ESTAÇ. Tr. 1, 23 A geração de *alto* e claro sangue faz sem dúvida nobres aos que d'elle nascem. BRIT. Chr. 1, 19 Tendo que não seria bom ministro, quem não receava tão *alto* lugar. (o Sacerdocio)

Poet. Applicase o céu e as coufas, que lhe pertencem. FERR. Poem. Od. 1, 2 Pois tendes lá tão certos os assentos Nos *altos* céos. CAM. Lus. 5, 85 Até que aqui no teu seguro porto, . . . Nos trouxe a piedade do *alto* assento. CORT. R. Cerc. 4, 49 Atroando Os mares, e *altos* céos com trovões falsos.

*Alto sublime*. Applicase ao estylo, ás sentenças, ás palavras, &c. CORT. R. Naufr. 1, 15 Escrevelhe por ella não por palavras De artificio afeitadas, e *alto* estylo. LUC. Vid. 9, 6 Nenhuma de suas palavras tem contradicção, nem replica, que ainda que por *altas* ponhão espantó a quem as ouve, conformase porém tanto com ellas toda a boa razão, que &c. VIEIR. Serm. 6, 2, 7. n. 67 Esta he a grande energia e *alto* pensamento, com que disse Job, &c.

*De som forte, e que se ouve bem*. Applicase a voz; gritos, &c. BARR. Dec. 1. Ded. Por a pratica ser hum pouco *alta* &c. MOR. Palm. 1, 24 Pelo qual [valle] atra-

veffava hum donzel pequeno, chorando em *altas* vozes. LUC. Vid. 1, 7 Reperindo esta só palavra em gritos tão *altos*, que &c.

*Caro, subido*. Applicase ao preço. LUC. Vid. 7, 25 Em fim aos homens, porque podia ser que se desaviessem no preço, não lho punhão tão *alto*, e ás mulheres pelas roubarem de tudo, punhão-lho altissimo. MEN. DOÇ. Jorn. 2, 6 Muitos homens havia, aos quaes seus annos tinhão prezos nas cadeias públicas, por se cortarem em *alto* preço. SOUS. DE MAC. EV. 1, 18, 88. n. 12 Nos comprou pelo *alto* preço do seu sangue.

*Remoto, afastado*. Applicase ao tempo. FERR. Poem. Cart. 2, 5 Que espantos nos renova a *alta* memoria De tantos Gregos e Romãos gentios, Senhores do saber, paz e victória! SOUS. Hist. 1, 1, 14 Querolhes conceder toda a mais *alta* antiguidade, que pertendem no uso das contas.

Quando se falla do poder, jurisdicção, &c. entende-se o que se pôde exercer com absoluto e illimitado imperio. Ás vezes se lhe contrapõe Baixo. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 65 E que dahi em diante em todos os lugares do Reino, por onde andasse e estivesse, usasse de toda a jurisdicção e poder *alto* e baixo. D. HILAR. Voz. 10 Nem inquiras de seu *alto* poder curiosamente. LEÃO, Chr. de D. Duart. 44 Jurisdicção civil e criminal, *alta* é baixa, mero e mixto imperio.

*Grande, enorme, exuberante*. Applicase aos crimes, offensas, &c. EUFROS. 5, 8 A mi se me he feita a mais *alta* ribaldaria, que se fez a homem. CAM. Lus. 4, 104 Nenhum commettimento *alto* e nefando Deixa intentado a humana geração.

Geogr. *Situado em maior altura a respeito de outro*. Assim se denominão certos paizes, provincias, e regiões. BARR. Dec. 3, 3, 10 Assentar paz e amizade com o Preste, Senhor daquellas Regiões da *alta* Ethiopia. A GALV. Tr. 59 y Donde se tornou pela *alta* Alemanha. ESPER. Hist. 2, 7, 16. n. 3 Na cidade de Ubeda, da Andaluzia *alta*.

Musíc. A. FERNAND. Art. 1, 49 y Estes modos se partem em duas partes, quatro *altos* ou mestres, e quatro baixos ou discipulos. SOUS. DE MAC. EV. 1, 23, 117. n. 11 Neste cantico notou hum ouvidó de bom gosto. . . o *alto*.

*Alto Profundo, de grande fundo*. EUFROS. Prol. *Alto* vão vai este. CAM. Lus. 6, 8 No mais eterno fundo das profundas Cavernas *altas*, onde o mar se esconde. PAIV. Serm. 1, 9 Os Sacerdotes porque aquelle fogo santo não fosse profanado, o escondêrão em hum poço *alto*.

Met. BERNARD. Rib. Menin. 1, 19 Na presença logo se enxerga, que alguma *alta* tristeza lhe fogia o coração. ARR. Dial. 1, 8 Que a da noite commummente he mais accommodada á aguda e *alta* contemplação dos que meditão e estudão. FERNAND. Palm. 3, 28 Tão *altas* tinha as raizes o mal, que lhe queria.

*Difficil de se penetrar e comprehender*. CAM. Lus. 5, 18 Não foi menos a todos excessivo Milagre, e coufa certo de *alto* espanto, Ver, &c. ORIENT. Lusit. 98 y A noite foi testemunha e secretaria de tão *alto* mysterio. (Falla do Natal.) L. ALV. Céu, 19, 8 Consultavão os Theologos sobre materias e pontos de *alta* Theologia.

*Alto bordo*. Marinh. BARR. Dec. 3, 8, 7 Com Portuguezes e navios de *alto bordo* não se pôde pelêjar com as lancharas tazas, como eu trago. ANDRAD. Cerc. 8, 36, 4 Achão d'embarcações grão quantidade. Humas são d'*alto bordo*, outras rasteiras. TELL. Chr. 2, 6, 59. n. 5 Afóra outros navios de *alto bordo*, bem artilhados, e providos de Janiferos e soldados velhos.

*Alto dia*. *Muito depois de amanhecer*. BERNARD. Rib. Menin. 1, 2 E ainda não foi *alto dia*, quando, &c. BARR. Dec. 1, 1, 10 Quando já chegarão a aldêa, era *alto dia*.

*Alta estofa*. met. Pessoa de alta estofa. *A que tem conhecida bondade, ou singular merecimento*. HEIT. Pint. Dial. 1, 2, 15 E como os Religiosos de *alta estofa*. . . todavia são humanos, &c.

*Alta manhã*. O mesmo que Alto dia. BARR. Dec. 4, 8, 13 Que era já *alta manhã*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 308 Devernos mandar que dêni as tromberas cedo *alta manhã* por tal, que &c.

*Alto mar*. *Largo, em que se perde a terra de vista ou distante da mesma terra*. FERR. Poem. Son. 1, 48 Afopra o bravo vento, o *alto mar* geme. CORT. R. Cerc.

15, 254 E a crevonta Da gente, que embareava, en-  
furdecia O porto e alto mar. LOB. Primav. 1, 4 Pro-  
figa o navegante sua estrellá, E sobre o fraco lenho  
no mar alto Ande sempre c'os ventos em cautela.

Alta noite. Muito de noite ou depois de ser noite.  
FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 2 E indo o Conde alta  
noite defacompanhado &c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 24  
Cuja terra tomáráo já alta noite. AVELR. Itin. 71 Estive-  
mos todos até alta noite em boa conversação.

Alta paz. A que he segura, e sem alteração. SOUS.  
DE MAC. Ev. 2, 9, 315. n. 16 Huma alta paz geral flo-  
rescerá. VIEIR. Serm. 6, 9, 2. n. 263 Salamão foi o Rei,  
que em todo o seu reinado gozou da mais alta e segun-  
da paz.

Alto Sol. O mesmo que Alto dia. FERNAND. Palm.  
5, 38 Andou a maior parte da menháa em seu segui-  
mento, até que já Sol alto, ao pé de hum monte en-  
tre huns altos freixos os vio todos seis apeados.

Alto somno. O que he profundo. BERNARD. RIB. Me-  
nin. 1, 8 Foi a senhora Aonia rijo chamar Lamentor,  
que no mais alto somno dormia. FR. MARC. Chr. 2, 5,  
43 Estava em alto somno de repouso. ARR. Dial. 2, 17  
A sombra da morte, em que jazião, os monstros hor-  
rendos, que tinha em companhia; e o alto somno, que  
entre elles dormia, &c.

Alto. Usafe frequentemente como subst. A parte mais  
elevada de alguma cousa. MOR. Palm. 1, 27 E sendo já  
de todo no alto da montanha &c. FERR. Poem. Ecl. 8  
D'hum alto, que o mar longe descobria... Lidia c'os  
olhos triste em vão seguia. BRIT. Chr. 1, 8 No alto  
desta figura... appareceo huma grande claridade.

Comprimento ou extensão para cima. FR. GASP. DA  
CRUZ, Tr. 14, 5 O [caixão] assentão sobre dous ban-  
quinhos, e lançou do alto até o chão por cima do cai-  
xão hum pannó. LUC. Vid. 3, 5 Já allí havia huma la-  
gem de marmore branco de quatro palmos de alto. GA-  
VIL, Cerc. 2, 7 Os Cavalleiros sobre os baluartes teráo  
de alto rriinta palmos.

Alto ou o Mui Alto. ant. Denominação, que se  
dá a Deos por antonomasia. D. FR. BR. DE BARR. Es-  
pelh. 3, 8 O Mui Alto santificou sua morada com a  
avondança das fantás graças. GRAN. Comp. 1, 3 Eu dif-  
fe que fois Deoses, e todos filhos do Alto. BRIT. Chr.  
1, 7 Isto ordenou assi o Mui Alto, cujos segredos são  
incompreensíveis.

Alto. Profundidade, fundo de alguma cousa. VIEIR.  
Serm. 7, 12, 7. n. 407 Bastão as [sepulturas] dos que  
ella [terra] recebe em sete pés de comprimento, e co-  
bre com quatro de alto.

Alto. O mar, principalmente já largo, e afastado  
da terra. BARR. Dec. 4, 4, 19 E pera a poder tirar ao  
alto [a náó] a náó, alijavão alguns fardos de merca-  
dorias. CAM. Ecl. 6, 11 Mancebo era de idade florescen-  
te, Pescador grande do alto. SOUS. Vid. 1, 26 Deix-  
ando todos animosamente a pobreza das redes, e a se-  
gurança das praias pelos perigos do alto.

Alto. Milic. Voz, de que se usa nas tropas para  
pararem os soldados, ou suspenderem a acção; em que se  
usa. BLUT. Vocab.

Voz, de que usa o Capitão, quando manda aos sol-  
dados, que levantem as picas. BLUT. Vocab.

Alto baixos. O mesmo que Altibaixos. M. BERNARD.  
Parais. 36 O corpo todo riscado de sangue, e com alto-  
baixos dos vergões dos açoutes.

De alto abaixo. fórm. adv. Desde a parte mais al-  
ta de alguma cousa até á infima. MEMOR. DAS PROEZ. 1,  
13 Vestião camizas mouriscas lavradas d'ouro d'alto abai-  
xo. LUC. Vid. 7, 3 Não darão a ninguém huma só  
palavra, mas estimarão fender hum homem d'alto abai-  
xo. SA' DE MEN. Mal. 11, 33 A espada tomá, e de al-  
to abaixo o fende.

Do alto. Por antonomasia se entende o mesmo que  
do céu. AZUR. Chr. 3, 43 Grandes louvores vos sefão  
dados a vós, minha Senhora, porque vos prouve de me  
virdes visitar do alto. MAUS. Aff. Afr. 3, 46 Mas Deos,  
do alto vio tamanha pena, &c. SOUS. Hist. 11, 2, 2 E  
como o negocio vinha traçado do alto, donde vem to-  
do o bem, &c.

Em alto. Para cima, ou para a parte superior.  
LEIT. Chr. de D. Aff. IV. 143 & Deo com grande de-  
senvoltura hum tão grande salto em alto, que a todos  
fez maravilhar. SOVER. Histor. 2, 18 Todos têm as mãos  
levantadas em alto. LOB. Primav. 3, 1 Bocça rasgada  
em alto graciosa.

No alto ou no mais alto da noite. Depois de ser  
muito tempo noite ou no meio della. LOB. Peregr. 1, 2  
E no mais alto da noite se lhe representou em sonhos  
&c. CUNH. Catal. 2, 11 Ouviráose naquelle lugar no al-  
to da noite por muitas vezes musicas suavísimas. VIEIR.  
Serm. 2, 6, 1. n. 162 Nenhum esteve mais áerta, e  
com os olhos mais abertos, nem no mais alto e profun-  
do da noite, nem em noites mais escuras, e mais cer-  
radas.

No alto ou no mais alto dia. Depois de ser dia cla-  
ro, ou na sua maior claridade, ou ao meio dia. CEIT. Qua-  
drag. 1, 31, 3 Se diz a terceira Missa no mais alto e  
claro do dia — Serm. 1, 105, 4 E como o comer ha-  
via de ser na hora ordinaria, conjecturamos ser no alto  
do dia.

No alto e no baixo. Com jurisdicção absoluta sobre  
Grandes e pequenos. CART. DE JAP. 2, 146, 2 O Capi-  
tão Tachibana, que he o que governa no alto e no baixo  
todo o Bungo, se põe asperamente contra elle.

Por alto. fórm. adv. us. O mesmo que Por contra-  
bando. Usafe communmente com os verbos entrar, met-  
ter ou tirar.

Verb. Dar... Milic. O mesmo que Fazer... A-  
RAUJ. Succell. 1, 16. Estar com as velas de... Marinh.  
(o mesmo que estar de verga de...) ALBUQ. Comm. 4, 25.  
— de verga de... Marinh. (estar pronto a navegar com  
as velas em cima.) CORR. R. Cerc. 15, 254. VIEIR. Serm.  
6, 6, 2. n. 129. Fazer... Milic. (parar ou suspender a  
marcha d' soldadesca.) LOBAT. Palm. 5, 48. COURT. Dec.  
4, 6, 9. — (dizse de outra qualquer gente, que cami-  
nha.) LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 469. VIEIR. Serm. 9.  
do Ros. 3, 6, 126. — met. VIEIR. Serm. 12, 8, 3.  
n. 196 Vendose David com Reino, com paz, e com  
sucessão, parou o desejo, fez alto a fortuna &c. Passar  
alg. c. outra por... met. (excedela, serbe superior.) D.  
HIL. Voz. 10. LISB. Jard. 600, 5. — alg. alg. c. por...  
ou deixala passar por... met. (não a attender, desprezala.)  
BRIT. Mon. 1, 3. c. 3. FEO, Tr. 1, 44, 1. — alg. c.  
alg. por... met. (não a advertir ou deixar de a entender.)  
ORIENT. Lusit. 114 & SOUS. Vid. 2, 24. — alg. ou alg. c.  
por... dos olhos a alg. (escaparhe da vista.) BARRET.  
Eneid. 6, 33.

Alto. subst. Music. O que faz o alto na Musica.  
M. NUN. Art. 42 E se o Tiple tiver clave de C fol faut  
na terceira, o alto a terá na quarta Luz, Serm. 1, 117,  
1 Nem todos os que estão á estante, háo de ser tipres  
ou altos, ha tambem tenores e baixos.

Altos. subst. no pl. Outeiros, ou as partes mais al-  
tas de algum lugar. SANT. Ethiop. 1, 1, 20 A caça to-  
da fuge pera os altos. TELL. Chr. 1, 1, 19. n. 4 Tratou  
de edificar o novo Collegio nos altos della [Coimbra.]

Altos e baixos. As partes altas e baixas de algum  
terreno. FERNAND. GALV. Serm. 3, 310, 2 He terra que  
tem altos e baixos, que só do céu espera a chuva &c.  
HIST. TRAG. MARIT. 1, 76 Não cessavamos de andar sem  
caminho, nem carreira pelos altos e baixos daquelles ma-  
tos.

Met. Desigualdade ou variedade dos successos, &c.  
D. F. MAN. Cart. 1, 37 Nem o considero pequeno [tra-  
balho] para metter em harmonia a dissonancia das politicas  
humanas, cujos altos e baixos guardão pouca proporção.

ALTO. adv. ou fórm. adv. lug. Em ou para lugar alto.  
FERR. Poem. Cart. 2, 4 Quem pera esse tanto ocio te  
chamou, Te chamará mais alto, vive e espera. MAUS.  
Aff. Afr. 1, 14 & Logo mais alto desta escura cova...  
Outra morada jaz de gente nova. VIEIR. Serm. 10. do Ros.  
7, 4, 93 Ainda subio mais alto [o demonio.]

Adv. mod. Em som distincto, e que se houve bem. RE-  
SEND. Chr. 14 E dahi a poucos dias disse alto e publica-  
mente &c. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5 Não tangerá e  
cantará tão alto, que &c. FERR. Poem. Castr. 3 Entre  
sonhos t'ouvi chorar tão alto, Que de medo e d'es-  
panto fiquei fria.

Alto e de bom som. Em voz intelligivel, e que se  
ouve em distancia. EUFROS. 3, 1 E vós, senhora, mui-  
to desapaixonada estaveislo ouvindo alto e de bom som.

Alto. interj. Eia pois, ou vamos. Voz, com que  
se exhorta a principiar ou a dar principio a alguma cou-  
sa. MACHAD. Cerc. 2, 46 Alto, cantiga na mão, Que  
o trabalho com cantar, He de melhor desistão, Alto, ao  
trabalho, que he hora. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 26, 25  
Pois alto: cegos, vede, surdos, ouvi. VIEIR. Serm. 14,  
2, 7. n. 70 Pois que remedio? não ha outro senão fu-  
gir, alto, deixemos a patria.

**Altos.** Sobrados nas casas, levantados sobre as lojas, e que formão os diferentes andares das mesmas casas. BLUR. Vocab.

**Altos de vazio.** Expressão metaphorica para declarar a falta de juizo de alguma pessoa: como quando se diz, que ella paga os altos de vazio, &c. SOVER. Hist. 3, 4 Ainda he mais o que se conta de Quinto Fulvio Flacco, Censor Romano, que por tirar humas telhas do telhado do templo de Jupiter em Locres, subitamente endoudeceo, compensandose o que tirára do alto do templo com lhe deixarem os altos de vazio.

**Altos ou tres altos.** Dizse de certos recidos, como do brocado, do veludo, &c, que tem tres ordens, que são o fundo, o lavor, e sobre esta o escarchado, como anneisinhos. GASP. DOS REIS, Rel. 34, 42 Cujas meias de retrós junto com os altos do veludo carmezim, de corte lustroso, fazião &c. SOUS. Vid. 6, 18 Lançãolhe por cima [da eça] hum rico panno de brocado de tres altos. S. MAR. Chr. 2, 9, 26. n. 12. Deo mais hum ornamento de brocado de tres pelos ou de tres altos.

**Adag.** Altas ou baixas em Abril vem as Pascoas. DELIC. Adag. 26.

**Alto mar,** e não de vento, não promette seguro tempo. DELIC. Adag. 26.

**Alto para vão,** baixo para barco. DELIC. Adag. 157.

**Come caldo,** vive em alto, anda quente, vivitã longamente. DELIC. Adag. 123.

**Feno ou alto ou baixo em Junho** he cegado. DELIC. Adag. 7.

**Nevoa em alto,** agoa em baixo. DELIC. Adag. 27.

**Quem em mais alto nada,** mais presto se afoga. DELIC. Adag. 73.

**Quem faz casa na praça,** huns dizem que he alta, outros que he baixa. DELIC. Adag. 78.

**Tu ribeira alta vás,** nem te passarei, nem me levarás. DELIC. Adag. 36.

**ALTOR.** s. m. antiq. e pouc. uf. O mesmo que Altura. MOR. Palm. 2, 149 E era ramanha, que com a cabeça igualava com o altor dellas o cavallo.

**ALTO SUS.** form. adv. ant. Voz ou expressão, com que se exhorta a fazer alguma cousa; ou tambem com que se manda a alguém deter ou suspender o passo, a acção, ou o discurso. PREST. Aut. 9 Alto sus em hora benta Seja obra começada.

**ALTRACAR.** v. a. antiq. O mesmo que Altercar. CANGION. 92, 1.

**ALTRIX.** [faculdade] Med. Faculdade nutritiva, ou que alimenta. LAT. Altrix. MADEIR. Meth. 1, 19, 3 E pela humidade substantifica e accrescenta o humido radical, e favorece a faculdade altrix, e faz engordar os que della sua usão.

**ALTURA.** s. f. Elevação de algum corpo sobre a superficie da terra. GOES, Chr. de D. Man. 2, 1. E que como a fortaleza fosse posta em altura, que se pudesse defender, partisse pera Quiloa. MOR. Palm. 1, 14 O qual [valle] hia por meio de duas tão altas serras, que a altura dellas impedia a entrada do Sol o mais do anno. LEÃO, Chr. de D. Alf. Henr. 43 A qual [arvore] começou de enverdecer, e lançar folhas, e crescer sobre a terra em justa altura.

**Cabeço,** cume ou parte mais alta dos montes, serras, coteiros, &c. Tambem se diz assim no plural. FERR. Poem. Ecl. 7 Tinhaos por ventura o vosso monte, Ou as alturas lá do fresco Pindo? CAM. Lus. 10, 105 Mas vês o fermoso Indo, que daquella Altura nace, junto á qual tambem D'outra altura correndo o Gange vem. CASTR. Ulyss. 3, 25 Ferindo c'os primeiros resplandores Dos impinados montes as alturas.

**Distancia da parte superior á inferior.** BARR. Dec. 1, 1, 11 Entre os quaes vinha hum mancebo, que quando chegou abaixo da altura donde cahio, veio feito em pedaços. CORT. R. Cerc. 7, 81 E vem dando, Dalli daquella altura grandes saltos. SANT. Ethiop. 1, 1, 22 São de comprimento de duas varas de medir, e de quarro palmos de altura.

**Mer.** CORT. R. Naufr. 2, 17 Se imaginava alli naquella altura Poder outro lograrvos, me ficava O sangue frio, a vida mal segura. LOB. Cort. 11, 119 Como de tanta altura deceste da graça de N. a esta miseria? VIEIR. Serm. 7, 5, 5. n. 145 Por accrescentarem altura á sua Magestade [da Virgem Santissima.]

**Altura.** Profundidade. BARREIR. Chorogr. 57 Hum poço talhado na pedra viva de mui descompassada altura. BRIT. Chr. 1, 24. Lhe mostrou hum poço redondo mui

largo, e descompassado, tão profundo e temeroso em sua altura, que o velho se não atrevia a pôr os olhos nelte. LEON. DA COST. Ecl. 3, 14 & not. h. Aquelle poço, que esta em Cyene... de excessiva altura.

**Epith.** Admiravel. M. BERN. Florest. 2, 3, 130, C. Asperissima. ARAUJ. Succell. 3, 1. Celeste (o céu.) ORIENT. Lusit. 150 & Clara (o céu.) FERR. Poem. Carr. 1, 11. Demasiada. L. ALV. Serm. 3, 8, 7 n. 26. Descompassada. BARREIR. Chorogr. 57. Descomposta. SA' DE MEN. Mal. 1, 34. Desmedida. S. MAR. Chr. 2, 9, 8. n. 9. Difficultosa. ESTIM. DO AM. Div. 3, 17. Elevada. MATT. Jeruf. 6, 62. Excelsa. ROLL. Noviss. 2. Argum. Excessiva. LEON DA COST. Ecl. 3, 14 & not. h. Honesta (proporcionada.) FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 4. Inmeusa. CORT. R. Naufr. 2, 25 & Inaccessivel. VIEIR. Serm. 7, 3, 7. n. 119. Ingreme. CORT. R. Naufr. 12, 134 & Innumeravel. MOR. Palm. 2, 120. Maravilhosa. CART. DE JAP. 1, 166, 4. Medonha. SOUS. Vid. 2, 33. Monstruosa. BRIT. Mon. 2, 7. c. 4. Notavel. LEÃO, Descriçõ. 9. Peregrina. ARAUJ. Succell. 3, 1. Proporcionada. S. MAR. Chr. 2, 7, 22. n. 11. Remontada. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 268 Summa. ORIENT. Lusit. 80 &

**Verb.** Estar alg. c. em tal... (acharse em tal estado.) TELL. Chr. 1, 1, 21. n. 7. — alg. em grande... ou em grandes... uf. (estar muito elevado pelas suas dignidades, bens ou favor.) Pôr alg. em grandes... (elevalo em fortuna, &c.) LUZ, Serm. 1, 50, 1. — na mór... (engrar'celo, louvalo muito.) CORT. R. Naufr. 6, 67 &

**Altura ou Alturas.** pl. O ar ou o céu. FERR. Poem. Carr. 1, 11 Téque voando Vamos desta baixeza á clara altura. ARR. Dial. 2, 13 Mas as [aves] que tem o pasto por suspeito, voão ás alturas livres e salvas. CATHEC. ROM. 60 No livro da Sabedoria lemos: quem faberá teu sentido, se tu não deres fabedoria, e enviases o teu Espirito Sancto das alturas?

Neste sentido se diz: Deos das alturas. GIL VIC. Obr. 1, 65 & Adorai montanhas O Deos das alturas.

**Astron.** Altura do Pólo. O arco do meridiano comprehendido entre o horizonte de algum lugar e o pólo do seu hemisferio. VAL DE SA' Regim. 2 A altura do Pólo, ou largura do lugar, que he o mesmo; são os grãos, que elle estiver levantado sobre o horizonte, em qualquer parte, aonde nos acharmos, e estes sempre são iguaes aos grãos, que a Equinoccial está apartada do nosso Zenith. AVELL. Report. 2, 84 A altura do Polo... aproveita muito pera saber a latitude da região, que chamão altura da terra, que he o que estamos apartados da linha equinoccial. LAVANH. Regim. 24 Altura do Pólo são os grãos, que elle está levantado sobre o nosso Horizonte, e sempre são iguaes em numero aos que o nosso Vertice, ou nós estamos apartados da Equinoccial, de maneira, que se rivermos 40 grãos de altura do Polo, por elle estar levantado sobre o nosso Horizonte, outros tantos estaremos apartados da Equinoccial, o qual apartamento se chama largura.

**Altura do Sol.** CAM. Lus. 5, 2 Porém eu c'os piloros na arenosa Praia, pôr vermos, em que parte estou, Me detenho em rolar do Sol a altura. MARIZ, Dial. 4, 10 Os quaes de muitas considerações, e especulações mathematicas acharão esta maneira de navegar pela altura do Sol.

**Tomase absolutamente neste sentido.** BARR. Paneg. 13, 313 Endireitão as derrotas, diminuem ou accrescentão os grãos, e emiendão as alturas. BARREIR. Chorogr. Ded. Os quaes de melhor vontade rodearão a terra, pera alcançar a noticia de huma planta ou herba, que pera saber os sitios e alturas dos lugares. CORT. R. Naufr. 7, 68 Quando sagaz piloto investigando O curso das estrellas, determina Saber certo a que rumo côrta, e leva A não encaminhada, e em qual altura.

**Met.** LOB. Cort. 16, 158 & E sabereis que de certo não ha hum Letrado, que não traga cascavel, por onde lhe conheçais a altura, em que anda, como forão. D. F. MAN. Carr. 2, 99 Ora ficamos em huma mesma altura V. M. e eu. VIEIR. Serm. 6, 7, 6. n. 213 E com o astrolabio tomando [S. Pedro] as alturas, havia de achar igualmente que [Christo] de nenhum [Apostolo] estava mais perto com a presença, nem mais longe com a ausencia.

**ALVA.** s. f. Madrugada, a primeira luz do dia. Chama-se assim, porque se divide no ar como alva ou branca. Ufaze absolutamente ou se diz Alva do dia. BARR. Clarim. 1, 1 Começou a luz da alva mui graciosa e rosada a esclarecer as terras. GOES, Chr. de D. Man. 1, 63

Nisto se passou toda aquella noite até a *alva do dia*. ALBUQ. Comm. 1, 28 E dalli a pouco se começou a *alva* a levantar.

Met. GIL VIC. Obr. 1, 29  $\gamma$  Filha e Madre do Senhor dos céos, *Alva do dia* com mais resplendor. TELL. Hist. 6, 34, 657 Aqui, na cabeça do mundo, Roma, teve a *alva* do seu oriente fermosa luz [o P. Bruno Bruni.]

Subst. *Estrella d'...* (*estrella de Venus*, vulgarmente chamada *boeira*, que aponta sobre o horizonte pouco antes de amanhecer.) SOUS. Hist. 2, 3, 5. BARRET. Eneid. 2, 190. *Missa d'...* (*a que se celebra de madrugada ou antes de nascer o Sol*.) BARREIR. Chorogr. 31. CART. DE JAP. 1, 138, 1. *Quarto d'...* (*a ultima das tres partes, em que se divide a noite para as centinelas*.) ALBUQ. Comm. 1, 30. MEND. PINT. Peregr. 33. *Véla d'...* (o mesmo que *Quarto d'...*) GOES. Chr. do Princ. 62.

Verb. *Levantarse a...* (*começar a amanhecer*.) ALBUQ. Comm. 1, 50. *Romper a...* (o mesmo que *Levantarse a...*) BARR. Dec. 4, I, II. MAUS. Aff. Afr. 1, 3  $\gamma$ .

Ao romper da... *Ao amanhecer*. LOBAT. Palm. 5, 39. BRIT. Mon. 2, 6. c. 23.

*Alva*. *Certa vestidura ou tunica talar de panno branco, que os Sacerdotes, Diaconos, e Subdiaconos põe sobre o vestido proprio e o amito, para celebrar a santo sacrificio da Missa, e outros officios divinos.* FR. MARC. Vid. 1, 2 E na Missa levantando ambas as mãos juntas ao céu, cahindo abaixo as mangas da *alva*, ficárolhe os braços descobertos. GOUV. Journ. 2, 15 Vestimentas, frontaes, corporaes, *alvas*. BRIT. Chr. 1, 11 As *alvas* e amitos [mandou fazer] de linho puro, sem outra curiosidade.

*Certa vestidura de panno branco, que levão para o paribulo, os que vão a padecer a pena ultima.* PINT. PER. Hist. 2, 20, 55  $\gamma$  Mandando enforcar de noite secretamente a vista das estancias alguns Mouros brancos... mettidos em *alvas* cerradas. AVEIR. Itin. 87 A outra justiça foi que degollarão vinte e cinco homens vestidos em suas *alvas* de estopa. SOUS. Hist. 1, 2 38 Notavamos a força, e o pendurado em sua *alva* vestido, e rosto coberto, e pés estirados...

*Alva do olho*. MÁRIZ. Dial. 4, 11 Os olhos pretos e graciosos, e nas *alvas* delles tinha algumas veias de sangue. GAVI. Cerc. 18, 89 Quando tomava alguma paixão, se lhe fazião humas veias sanguinas nas *alvas* dos olhos, que o fazião temeroso. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 2 Os olhos pretos, e as *alvas* delles muito accezas.

*Alva de cão*. PHARMAC. Pós de jasmim, feitos de excremento de cão, ou este mesmo excremento. CABREIR. Comp. 2 Tomem marroios, e *alva de cão*, e atem as em hum panno. CURV. Polyanth. 2, 16, 122. n. 51 Tres oitavas de pó subtilissimo de *alva de cão*.

ALVAÇÃO. s. m. antiq. CACION. 131, 1 Men capuz partido frizado, *Alvação*, De veludo bem bordado.

ALVAÇARIA. s. f. Estaç. Antig. 41, 1 [Escrir. da Era de 1380] Foi posta a Cruz na *alvaçaria* de Guimarães.

ALVACENTO, A. adj. *Esbranquiçado, que tira para branco.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALVADIO, A. adj. uf. O mesmo que *Alvacento*. Applicase particularmente ao panno de lã desta côr.

ALVADO, A. adj. *Lunatico, que está sujeito aos influxos da Lua, e ás suas mudanças; ou a que se augmenta ou diminuz a melancolia ou loucura segundo os crescentes ou mingoantes deste Planeta.* ORT. Colloq. 43, 164 Dizem ser [a pedra de cevar] venenoso, e que faz o homem *alvado*. PREST. Aut. 172  $\gamma$  Não sei se lhe deo o ar

De peplexia *alvado*. Esta noite o embuçado. FEO, Tr. Quadr. 1, 125, 2 Quando a Christo trouxerão aquelle endemonhiado... entre as cousas, que disserão d'elle a

Christo foi huma que o Demonio lhes tinha mettido em cabeça; convém a saber, que era *alvado*.

ALVADO. s. m. *Parte do ferro da lança ou outra semelhante arma, em que se encaixa o pão.* CASTANH. Hist. 2, 6 Tomando a lança por junto do *alvado* do ferro. BARR. Dec. 3, 7, 11 E o ferro de huma lança, e hum pequeno de pão mettido no *alvado* della. MEND. PINT. Peregr. 18 E com isto me deo huma carta... com hum presente de seis azagaias com os *alvados* de ouro.

ALVAIADADO, A, adj. *Tinto ou pintado com alvaiade.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALVAIADE. s. m. Chim. *Certa materia branca como cal, extrahida do chumbo por meio do vinagre, que serve, applicado exteriormente, para diversos usos medicos, e nas artes.* Do Arab. *albiade*. Derivase do verbo *baiada*, branquear.

SABELL. Eneid. 2, 12, 18 Era dado [Sardanapalo] a tanta malicia, que sendo já velho, se enfeitava com *alvaiade* e solimão, como fazem as moças. GIL VIC. Obr. 3, 188

E merqueilhe d'hum Judeo D'huns torrões que hi ha, Não sei que nome he o seu, *Alvaiade* creio eu,

Que lo selles chamão cá. MADEIR. Meth. 2, 2, 4 A qual [decoada de cinza, bebida] outro si aproveira aos que tomááo *alvaiade*, veneno também cáldo e rodenre.

Met. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 23 O *alvaiade* e umas tintas da eloquecia dos homens não lhe convém.

Adag. Soccorrer ao correr com *alvaiade*, que seiscentos annos não se vão debalde. HERN. NUN. Refran.

118  $\gamma$ . ALVAIADO, A. adj. O mesmo que *Alvaiadado*. BARBOS. Dict.

ALVALA, s. f. antiq. O mesmo que *Alvará* GIL VIC. Obr. 3, 186.

ALVANEL. s. m. *Pedreiro, official, que trabalha com pedra e cal, e na fabrica das casas e outras semelhantes obras.* ant. *Alvaner*, *Alvener*. Do Arab. *albannai*. SOUS. Hist. 1, 4, 14 E edificando pera si, criavão outro edificio mais alto e importante nos animos do povo, que acudia em bandos a ver...taes *alvaneres*. S. ANN. Chr.

2, 3, 473 Muitas vezes sendo elle o primeiro, servião aos Mestres da obra e *alvaneres* no que cumpria. PIMENT.

Meth. 2, 21 Supponho por noticias e informações, que dous officiaes pedreiros, como nós lhe chamamos

em Lisboa, e *alvarez* na Provincia do Alemtejo, fazem cada dia em paredes muito grossas... quatro braças &c.

ALVANIR. s. m. O mesmo que *Alvanel*. CARLOS. Agjol. 3, 403 Acarretou a pedra aos hombros... como qualquer *alvanir*.

ALVAR. adj. de huma term. *Esbranquiçado, de côr branca.* Dizse determinadamente de certas arvores, fructos ou aves. D. M. DE PORTUG. Obr. 15, 404 Aguia do meu fructo, que estendendo O colo, e a bocca erguendo por

travar D'hum espinheiro *alvar* nos terros gomos. LEÃO, Descric. 33 Outras [ameixas] brunhos *alvares*. FERNAND.

FERR. Art. 1, 8 Picanços *alvares* e negreas.

Met. *Atoleimado, falto de talento ou de prestimo.*

Tambem se acha tomado em boa parte, por sincero, sem resfolho. CEIT. Serm. 2, 115, 1 E não devia de ser

tão *alvar* o Job, Capitão, como o era o Urias, marido da mulher. — Quadrag. 1, 60, 1 E como a innocencia seja mui *alvar* e confiada, alto, dizem elles &c.

ALVARA, s. f. *Carta, Cédula, ou Diploma Real, porque se concede alguma mercê, ou se dá providencia a alguma*

*cousa*. Diferença se dos Decretos e Cartas de Lei na formalidade, na substancia, e nos effeitos. Do Arab. *albarat*. Alvaraes. pl. ant. ANDRAL. Chr. 1, 6 Dizião que se

provião d'*alvarás* secretos de cousas, que importavão á sua honra. FERNAND. GALV. Serm. 3, 189, 2 Chama [S. Gregorio Nazianzeno] fidalgos de papel, que por mercê e *alvará* do Rei alcançarão o serem nobres, e não

por sua virtude e merecimento. PINT. Rib. Injust. Success. 3, 71 Esta união dos povos com o Rei respeitava

tambem o estylo dos nossos Reis expedirem seus *alvarás* por Nós elRei.

Não só os Tribunaes passão *Alvarás* em nome del-Rei, mas tambem alguns Magistrados e Pessoas da primeira grandeza tem autoridade para os passarem em seu proprio nome. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 E bem assi mandará [o Regedor] pagar por seus *alvaracs* a Carcereiro, e Guardas da cadeia &c. DIAS, Vid. 23 Aos que tenho dado *alvarás* de casamento.

*Despacho, licença, recibo, escriptura, ou outro algum instrumento publico, pelo qual consta alguma cousa.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 16 Em tal caso nom haverá mester [o

Alcaide] *alvará*, somente quando o houver de prender.

— 3, 16 Em que maneira se procederá contra os demandados por escripturas públicas, ou *alvaraes*, que tem

força de escriptura pública, ou reconhecidos pela parte.

Met. PAIV. Serm. 1, 89  $\gamma$  Dirvoshei com verdade, que hoje se vos apregoa aqui hum *alvará* assinado

pela mão propria de Deos. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 1 Assi na virtude, pera ser virtude, o entendimento ha de

fazer o *alvará*, e a vontade assinar. FERNAND. GALV. O Serm. 3, 264, 4 Ninguem se metta nas occasiões, esperando que Deos o livrará, porque estes casos são particulares, e pera elles he necessario privilegio, e *alvará* de fóra.

Diferença se os *Alvarás*, segundo o fim para que são dados; e assim se diz:

*Alvará de correr*. ESTAT. DA UNIV. 2, 26, 6.

*Alvará de editos*. *Edital*, porque se citão as pessoas

um em

an-

*ausentes para comparecerem em juizo dentro de certo tempo.*

ORDEN. DE D. MAN. 3, 1. Alvará de fiança. O mesmo que Alvará de seguro. PAEZ, Serm. 2, 369, 2. PINT. RIB. Lustr. 1, 71. SERR. Disc. Prol.

Alvará de lembrança. Carta ou Cédula solenne, em que o Soberano promette lembrar-se de alguém para lhe fazer merecê. CASTANH. Hist. 1, 29. PAIV. Serm. 2, 349. MARIZ, Dial. 4, 11.

Alvará de seguro. Carta ou salvoconduto passado em nome do Rei ao que he accusado de algum crime, para delle se defender fora da prisão; ou porque o mesmo Rei segura a vida a alguma pessoa. CHRON. DO CONDEST. 71.

ALVARADA. s. f. ant. Talvez o mesmo que Alvorada. CAN. 38, 3.

ALVARAZ. s. m. ou

ALVARAZO. s. m. pouc. uf. Espécie de impigem, bustella ou mancha branea, aspera e escannosa, que sabe na pelle das bestas cavallares. Usase communmente no pl. Do Arab. *albarás*. Derivase de *baraça*, padecer lepra. (pl. Alvarazes, e Alvarazos) LEIS EXTRAV. Addic. 38. As mais prejudiciaes [doenças dos cavallos] são: quartos saltos... *alvarazes*, *caquiseccos*, &c. PINT. PACHEC. Tr. 37. Se tem *alvarazes* [os cavallos] lhos tingem com tinra, ou cortiça queimada com azeite. REG. Summul. 38. Os *alvarazos* he hum achaque, que se pôe nas orelhas pela parte de dentro, e também nos narizes, olhos, beijos, seio, verilhas, e em fim em todas as partes, que estão faltas de pelo.

Tambem se diz do corpo humano. BENT. PER. Thes.

ALVARAZES. s. m. pl. antiq. O mesmo que Alvarás. pl. PROV. DA HIST. GER. 4, 6, 92. p. 2. ann. 1520 O dito Senhor [Duque de Bragança] tinha prometido por cartas e *alvarazes* &c.

ALVARES. s. m. O mesmo que Chicharo. BARBOS. Dict.

ALVARICOQUE. s. m. O mesmo que Albriquoque. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALVARICOQUEIRO. s. m. ant. O mesmo que Albriquoqueiro. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALVARINHO. A. adj. dim. pouc. uf. *Esbranquiçado*, de cor alva. Dizse das pessoas. MORAT. LUZ, 5, 1. Sangrão os meninos fortes, e não os de peito fracos, e *alvarinhos*, que adoecem de cruzas e lombrigas.

ALVARRADA. s. f. ant. O mesmo que Albarrada. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALVARRAL. (peneira) Vej. Peneira. BLUT. Vocab.

ALVASIL. s. m. ant. O mesmo que Guazil ou Aguazil. He officio público entre os Mouros. Do Arab. *vasil* ou *vasir*, accrescentado o articulo *al*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 9. E elle a levou diante do *Alvasil*, para que mandasse fazer delle o que a lei dispunha della... Mas o *Alvasil* mandou então que queimassem a Ariovigildo. ( Assim traduz hum a escritura do ann. de J. C. 791; porém expondo o mesmo successo com palavras suas, nomeia Agoazil o que havia na traducção nomeado *Alvasil*.)

Alcaide de Castello ou Fortaleza entre os Christãos. BRIT. Mon. 2, 7. c. 30. [Escrit. do ann. de J. C. 1088.] BRAND. Mon. 2, 7. c. 30. ( Nas Cortes de Lamego, onde em Latim se acha repetidas vezes, ora traduz Alcaide, ora Agoazil.)

Vereador da Camera. BRAND. Mon. 4, 13, 24. [Escrit. de D. Aff. II.] Nas firmas desta Escritura se assignão: Praetor de Santarem, *Alvasiles* et Tabell. et Praetor Ulixb. *Alvasiles* e Tabell. Praetor Colimb. *Alvasiles* et Tabell. &c. — [Escrit. 11, 268. Provisão de D. Aff. II.] Alfonso Dei gratia Portug. Rex Praetori de Santarem et *Alvasiliis*, &c. = traduz = 4, 13, 22 Alfonso pela graça de Deos, Rei de Portugal ao Alcaide de Santarem, Anguasis, &c. PROV. DA HIST. GEN. 1, 135. [Fest. de Tareja Annes do ann. de 1350.] E mandando que depois das mortes do dito Conde, e Pero Esteves, que os *Alvasis*, que em cada hum anno forem do Concelho de Lisboa, &c. ESPER. Hist. 2, 6, 35. n. 2 Diogo Fernandes Esteves, e Vasco Martins, Vereadores, que então se chamavão *Alvasis*, e todo o mais Concelho &c.

ALVEARIO. s. m. pouc. uf. Colmeal. Do Lat. *Alvearium*. BLUT. Vocab.

Met. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 39 Por isto Santo Agostinho chamava a esta chaga [do lado] *alveario* de mel; pera o qual este mesmo Santo convida estas abelhinhas celestes.

ALVEDRIO. s. m. Vej. Alvidrio.

ALVEJADO, A. p. p. de Alvejar. JER. CARDOS. Dict. ALVEJAR. v. n. *Branquejar*; *mostrar-se* ou *parecer alvo*. SABELL. Encid. 1, 2, 9. A cabeça do monte no meio do estio estava *alvejando* de neve. LEÃO, Descripç. 23. Chafarizes e fontes, que estão *alvejando*. BARRET. Encid. 12, 9. C'os ossos todo o campo em roda *alveja*.

ALVEITAR. s. m. O que tem por officio curar as enfermidades das bestas. Do Arab. *alveitar*, ferrador, official, que ferra as bestas. Derivase do verbo de quatro letras *baitara*, ferrar huma besta. F. ALV. Inform. 103. E. hia pera conhecer os cavallos hum Pero Affonso, *alveitar*. ORT. Colloq. 7, 23. Os Medicos veterenarios, a que chamamos *alveitares*. D. F. MAN. Apol. 11. Encomendáramo-me a hum *alveitar*, que vivia junto de mim.

Met. FERR. de VASC. Ulyssip. 4, 4. Vedelo aqui que foi o maior xastre, e o melhor *alveitar* de mulheres, que podais ver daqui até o Cairo.

Adag. Cavallo fouteiro a porta do *alveitar*, ou do bom cavalleiro. DELIC. Adag. 39.

Que siso de *alveitar*! Mulla morta, mandaa sangrar. DELIC. Adag. 143.

ALVEITARIA. s. f. *Arte de curar as enfermidades das bestas*. ORT. Colloq. 2, 5. De modo que o que diz Serapiá por autoridade de Alcamzi, se deve entender, que pera *alveitaria*, e chagas, se pôde usar com menos damno do [aloes] *caballino*. PINT. PACHEC. Tr. 9. Estas regtas são as ordinarias, que os livros e *Alveitaria* ensinão. M. BERNARD. Florest. 4, 1, 295. Sabia bem da *alveitaria*.

Met. EUFROS. 2, 7. Que mal peccado, todos sabemos hum pouco de *alveitaria*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4. Ora estai quedo, e vereis como sou destro nessa *alveitaria*.

ALVELA. s. f. O mesmo que Minhoto. GIL VIC. Obr. 2, 92. Então canta o tintilhão, E bate a *alvela* o rábo. BARBOS. Dict. *Alvela*, ave de rapina. Milvus, i, vel, Milvus, ii. BENT. PER. Thes. *Alvela*, ave de rapina. Milvus, ou Milvus.

ALVELOA. s. f. *Certa ave pequena, pintada de preto e branco, com o bico fino, pernas altas, e delgadas, e a cauda comprida, e sempre em movimento*. Habita nas margens dos rios, nos prados, e curraes, á caça de moscas e insectos, que apanha no chão e no ar. SABELL. Encid. 1, 2, 11. Amizidade tem antre si estas aves; es pavões com as pombas, as rollas com os papagaios, a gralha com a *alveloa*. EUFROS. 3, 2. Porque sempre os vi contraminados do mesmo amor, que he hum rapaz muito tredo, e rirado de rapazes, que o estomentão, e não lhe esperão a tiro, como *alveloa*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 7. Parecia *alveloa* por aquelles telhados.

Adag. Quem mata *alveloa*, sabe mais que ella. DELIC. Adag. 23.

ALVENEL. s. m. ant. ou

ALVENER. s. m. ant. Vej. Alvanel.

ALVENARIA. s. f. *Arte ou officio de fabricar casas, ou outras obras; que exercitão os pedreiros*. (Alvanaria) SOUS. Hist. 2, 1, 2. Que até aos officiaes de *alvenaria* mettia medo o que gattaria de tempo &c.

*Pedra quebrada e não cortada, nem lavrada, que serve para fazer paredes, &c.* SABELL. Encid. 2, 4, 59. E os muros, que erão primeiro feitos d'*alvanaria*, foi elle o primeiro, que os começou de pedras grandes lavradas de cantaria. ALÃO, Antig. 19. Daqui se tirou, e tira a pedra pera as obras, que se fazem nesta santa casa, que he a melhor pera *alvenaria*, cal e pedraria lavrada, que ha daqui muito longe. LISB. Jard. 370, 4. São ellas [paredes] de *alvenaria*, e não de cantaria.

ALVEO. s. m. *Madre, bojo ou leito do rio, por onde correm as agoas entre as suas ribanceiras*. Do Lat. *Alveus*. BARREIR. Chorogr. 109. Por causa das áreas vermelhas occuparem o seu *alveo*, por onde correm.

ALVERCA. s. f. ant. *Tanque pequeno, onde se recolhe e ajunta a agoa, que se tira dos poços e noras para regar as hortas, e para outros usos: communmente he feito de pedra ou de ladrilho, e cal*. Segundo Covarrubias he voz tomada do Arab. *berque*, ou segundo o P. Alcalá de berg, que significa o mesmo, accrescentado o articulo *al*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 21, 196. E he isto de maneira, que pelas muitas fossas e *alvercas*, que delle [rio Euphrates] se tirão, dá vão em muitas partes aos que o querem passar. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 14. E huma *alverca* de peixes, em que cabião vinte mil quartas d'agoa.

ALVERGUE. s. m. ant. e os seus derivados. Vej. Albergue.

**A LUFADAS.** Form. adv. Vej. Lufada.

**ALUGADO,** A. p. p. de Alugar. BARR. Dec. 2, 5, 9. MEND. PINT. Peregr. 68. SOUS. Vid. 1, 20.

**ALUGADOR.** s. m. *O que aluga.* RESEND. Misc. 1, 68. Vemos tudo levantar, Mantimentos mãos de achar, Officiaes, mercadores, Logreiros, alugadores, Tudo mui caro custar. LEÃO, Report. 5. Alugador da casa, como a requererá ao senhor, querendoa por mais tempo. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4; 8. Alugadores de camas trinta e oito.

Met. PAEZ, Serm. 1, 174. Disse... S. Chrysofomo, que os appetites, gostos, e passatempos do mundo tinham moradores, e alugadores.

**ALUGAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de alugar.* BENT. PER. Thes.

**ALUGAR.** v. a. *Tomar alguém, ou alguma coisa albeia para uso ou serviço proprio por tempo prefixo, e com estipulação de preço.* Do Lat. *Locare.* TENREIR. Itin. 4. As mullas dos recoveiros, que alugamos em Lara. FER. Poem. Cart. 2, 4. Depois receberás por hum duzentos. Do justo pagador, que hi te alugou, E as obras vê de cima e os pensamentos. VIEIR. Serm. 6, 14, 7. n. 435. Quando o pai de familias chegou á praça, já os jornaleiros alli estavam esperando por quem os alugasse.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 1, 121, 3. Assim effetes alugavão estas virtudes fingidas aos olhos dos homens.

*Dar alguma coisa propria para uso ou serviço de outro por tempo determinado, e preço convencionado.* BARR. Dec. 2, 6, 9. Era o lavrador tão caridoso, que nem os quiz agafalhar, nem alugar huma besta. TENREIR. Itin. 25. Então me buscou hum Christão, que me alugou huma mulla. VAL. FERNAND. Report. E tinham por mui antigo costume de tributar e alugar os cidadãos suas casas.

Com pron. pess. *Affalariarse, affoldarse.* LEÃO, Chr. de D. Fern. 220. Porque como a gente, que se põe a soldo pera a guerra, he pola mór parte mal costumada, e de pouca conciencia, pois se alugão para matar homens, &c. TELL. Hist. 1, 16, 43. As quaes [mulheres] se alugavão pera sollelnizarem estes chóros, que &c. D. F. MAN. Cart. 1, 85. Bem he verdade, que não seria o primeiro, que havendose perdido a si, se alugasse para guiar a outros.

Adag. *Quem se aluga pelo S. Miguel, não sabe fóra, quando quer.*

**ALUGUEL.** s. m. *Acção de tomar ou dar alguma coisa por preço determinado, e tempo certo.* ant. Aluguer. ORLEN. DE D. MAN. 1, 1. Nem mande requerer pousadas, que se podem dar de apousentadoria a seus donos das casas, nem as tome delle por aluguer. SANT. Ethiop. 1, 2, 8. Andão os Castes a este ganho por aluguer, como bestas de carga. TELL. Chr. 1, 1, 19. n. 4. Tomou logo humas casas de aluguel no fundo da que chamavão rua nova delRei.

*Preço, que se dá pelo uso de huma coisa albeia por determinado tempo.* AVEIR. Itin. 84. Porque já tinham os alugueres gastados com tantas detenças. MEND. PINT. Peregr. 68. Em tanto, que muitos mercadores são ricos só dos alugueres destas cousas. CEIT. Serm. 1, 256, 2. A casa do barbeiro a mandava buscar [a navalha] e mais custandolhe seu aluguer.

Verb. *Andar alg. ou alg. c. ao ganho por...* SANT. Ethiop. 1, 2, 8. *Dar... a alg. c.* CEIT. Quadrag. 2, 412, 1. — *alg. c. de...* CONF. DO Funch. 28, 1. *Ganbar alg. ou alg. c. seu...* FERNAND. GALV. Serm. 1, 121, 3. *Pagar... de alg. c.* LISE. Jard. 68, 9. L. ALV. Serm. 2, 1, 4. n. II. — *a alg.* GIL. Vic. Obr. 4, 231. PAEZ, Serm. 1, 175. *Tomar alg. c. de...* SOUS. Vid. 5, 30. TELL. Chr. 1, 1, 19. n. 4. — *por... de alg.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1.

Pl. ant. Aluguês. ESTAF. Antig. 50, 2. Mandando-lhe elle pagar muito bem seus aluguês.

**ALUGUEIRO.** s. m. antiq. *O mesmo que Aluguel.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 1. p. 2. ann. 1449. É fação pagar peira, finta... e eiradega, alugeiro, portagês, &c.

**ALVIAO.** s. m. *Certo instrumento de ferro, com cabo de páo, o qual tem corte por huma das partes, como enxada, e por outra bico, como picareta. Serve tanto para arrancar pedra, como para tirar terra, cavando.* EUFROS. 1, 1. E passar a linha dos extremos por huma gentil senhora, mais ferugenta que alvião achado em pardieiro. PER. Elegiad. 5, 62. V. Enxadas, alviões, serras, machados, Fouces, levancas, e marrões pezados. CUNH. Catal. 1, 14. E tomando logo hum alvião, idevós aquella fonte, que está mais vizinha, e a poucas enxadadas achareis hum thesouro riquissimo.

**ALVICARA.** s. f. *Premio, que se dá ao que traz alguma boa nova.* Do Arab. *albcxara.* Derivase do verbo *bdxxara,* anunciar, dar boas novas, evangelizar. ant. *Alvicera,* e ás vezes com dous ff, ou com hum só em lugar do ç. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 21. Que lhe promettia, que se assi fosse, que lhe desse hum bom cavallo de alviçara. CORT. R. Naufr. 1, 2. V. Ouve-se juntamente hum tenro choto, E huma contente voz, que diz: *alviffara.* LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 146. V. ElRei com rosto alegre lhes disse, que a *alviffara* fora mui pequena.

Usase ordinariamente no plural. BARR. Paneg. 74, 339. Não foi [a Magdalena] a que pedio aos Apostolos *alviçaras.* LUC. Vid. 5, 12. Por haverem ou darem as primeiras *alviçaras.* COUT. Dec. 4, 1, 6. E prometteo a Jorge Cabral aquella capitania de *alviçaras.*

*Alviçaras.* abs. *Voz de huma pessoa, que annuncia algum successo feliz.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 5. Lhe disse com o gesto prazenteiro e alegre, *alviçaras, alviçaras,* que a Rainha com a graça de Deos e saude já pario hum filho. GUERREIR. Rel. 5, 4, 3. *Alviçaras,* Padre, que tem Vossa Reverencia Padres do Reino. VIEIR. Serm. 1, 1, 1. col. 7. *Alviçaras,* peccadora, enxuga as lagrimas.

Epith. *Alegres.* M. THOM. Insul. 3, 118. *Boas.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 37. *Grossas.* BRIT. Mon. 1, 3. c. 22. *Liberacs.* GIL. Vic. Obr. 3, 158. *Primeiras.* LUC. Vid. 5, 12.

Verb. *Dar... a alg. de alg. c.* SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 7. TENREIR. Itin. 39. — *por alg. c.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 95. — *alg. c. de...* PINT. PER. Hist. 2, 53, 156. LOB. Condest. 18, 54. *Ganbar... ou as...* CEIT. Serm. 1, 38, 2. VIEIR. Serm. 6, 4, 3. n. 112. *Haver as...* CHR. DO CONDEST. 54. LUC. Vid. 5, 12. *Levar as... de alg. c.* BARR. Clarim. 1, 23. L. ALV. Serm. 3, 16, 6. n. 22. *Pedir... abs.* CEIT. Quadrag. 2, 39, 1. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 51, 476. n. 5. — *ou as... a alg.* PAIV. Serm. 1, 289. MEND. PINT. Peregr. 67. — *de alg. c.* LOB. Peregr. 2, 1. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 3. c. 6. — *alg. c. por... de outra.* TELL. Chr. 2, 5, 38. n. 11. L. ALV. Serm. 2, 6, 6. n. 18. *Prometer... a alg.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 38. — *alg. c. de... a alg.* COUT. Dec. 4, 1, 6. *Querer...* SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 7. *Requerer as...* D. F. MAN. Mus. 228. Viol. de Thal. Decim. 50. *Ter...* SOUS. DE MAC. Ev. 2, 39, 435. n. 7. — *alg. c. por...* TELL. Chr. 1, 3, 29. n. 6.

**ALVICAREIRO,** A. adj. *Que dá ou promette alviçaras.* D. F. MAN. Mus. 228. Viol. de Thal. Decim. 5. Meu Conde, se ando lampeiro, Vós tendes a culpa de tudo, Pois em fim d'homem sefudo. Dêstes em *alviçareiro.*

**ALVIDEJECTORIO,** A. adj. Med. *Que evacua o ventre por baixo.* Applicase aos medicamentos purgantes. CURV. Observ. 30, 3. Porque se tiver alguma coisa destas, o matará quem o sangrar, sem primeiro lhe limpar o estomago com huma purga vomitiva ou *alvidejectoria.*

**ALVIDRADO,** A. p. p. de Alvidrar. TELL. Hist. 5, 25, 472.

**ALVIDRADOR.** s. m. *O que alvidra.* VIT. CHRIST. 1, 2, 11. Nem esperava que homem fosse *alvidrador* ou julgador de sua mente, mas Deos só. ORDEN. DE D. MAN. 3, 82. Dos *alvidradores,* que quer tanto dizer, como *avaliadores* ou *estimadores.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 86. E que rebatido o que os *alvidradores* dissesem, &c.

**ALVIDRAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de alvidrar.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 82. Havida a determinação [dos Juizes Ordinarios] procederão [os *alvidradores*] em seu *alvidramento,* segundo lhe bem parecer. LEÃO, Report. 5. V. *Alvidramento,* em que descordão os Juizes. SOUS. Hist. 1, 1, 21. Dará a satisfação, que justo fôr a juizo e *alvidramento* de D. Sueiro.

**ALVIDRAR.** v. a. *Avaliar, estimar, julgar como arbitro, ou por estimativa.* Dizse particularmente dos salarios, premios, &c. Do Lat. *Arbitrari.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 67. E disso que alli *alvidrarem,* pagarão ametade aos ditos orfãos. CEIT. Quadrag. 1, 72, 1. Pedindo conta, e *alvidrando* pena. SOUS. Vid. 4, 22. *Alvidrarão* ao santo Velho hum curto estipendio, como se fosse hum pobre Visitador ordinario.

**ALVIDRIO.** s. m. *Determinação e resolução da propria razão; acção livre, procedida só da vontade sem sujeição ou dependencia de outra alguma coisa.* (Alvedrio) ant. Arvedrio. Do Lat. *Arbitrium.* CART. DE JAP. 1, 277, 2. E quanto a se baptizar, isso fica no *alvedrio* de cada hum. BRIT. Chr. 1, 6. E recebidas as letras do Senhor Papa... nas quaes commettia tudo a nós, e a nossa dif.

disposição e *alvedrio*. SOUS. Hist. 3, 2, 22 E o mandei com censuras e penas Ecclesiasticas, que a vossa *alvedrio* fulminareis.

Met. PER. Elegiad. 6, 72 Sigamos o furor do fero Oeste, E a seu *alvedrio* naveguemos. MENDOÇ. Journ. 2, 1 Não pôde sempre o valor humano ter ligado a fortuna a seu *alvedrio*. AFF. GUERREIR. Fests. 36 O poder da fama está subjecto ao *alvedrio* do tempo.

Ordinariamente se lhe ajuntão para distincção do significado os adjectivos: livre, humano, proprio. MEMOR. DAS PROEZ. I, 8 O homem naceo livre... e foi-lhe dado pera reparo, e arma defensiva e offensiva o *livre alvedrio*. BARRET. Eneid. 6, 82 E irás além por teu proprio *alvedrio*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 4, 184 São precisamente necessarios aquelles dous concursos... da parte de Deos o da graça divina, e da parte do homem o de *alvedrio humano*.

Faculdade de obrar, segundo o que mais agrada. PINT. Rib. Rel. I, 24 Ninguem se desfapega do seu *alvedrio* e razão. VIEIR. Serm. I, 1, 3. col. 26 Não triunfar dos *alvedrios* hoje a palavra de Deos... não he por culpa e indisposição dos ouvintes. CHAG. Obr. I, 15, 15 A quem governa o *alvedrio*, armão as virtudes, e socorre Deos.

Epith. Depravado. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 7, 209. Furioso. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 3, 182. Humano. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 4, 184. Irracional. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 4, 188. Livre. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. I, 2. CORT. R. Naufr. 14, 154. Natural. VIEIR. Carl. I, II. Proprio. BARRET. Eneid. 6, 82. VIEIR. Serm. 6, II, 4. n. 324. Rebelde. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 3, 182.

Verb. Cativar o... ou o livre... TELL. Chr. 2, 5, 35. n. 3. VIEIR. Serm. 4, 14, 2. n. 496. Domar o... VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 3, 183. Perder o... VIEIR. Serm. 4, 14, 2. n. 496. Posto no... FERNAND. GALV. Serm. I, I, 4.

ALVIDRO. adj. [Juiz] Juiz ou louvado, em que as partes concordes põe a decisão de algum pleito ou ponto duvidoso. SABELL. Eneid. I, 6, 67 Porque sendo feito Juiz *ou alvidro* antre seu pai e Hercules, julgou o preço a Hercules. ORDEN. DE D. MAN. 3, 81 Antre os Juizes *alvidros* e os *alvidradores* ha hi differença. CASTANH. Hist. 7, 48 Nomearão... as pessoas, que havião de ser Juizes *alvidros* da differença, que havia.

Subst. LEÃO, Report. 5. *Alvidros* e *alvidradores* como differem.

ALVIDRO. s. m. antiq. O mesmo que *Alvidrio*. VIT. CHRIST. 2, 67 Todo homem foi creado livre, e poseo Deos em livre *alvidro*, mas elle se fez servo. D. CATH. INF. Regr. I, I. Nem se commetta ao *alvidro* de qualquer. ORDEN. DE D. MAN. I, 67 E tornando elle [prodigo] em algum tempo a bons costumes, e temperança de sua despezã, por sua fama, e *alvidro* e juizo de seus parentes, amigos e vizinhos, &c.

ALVIDUCO, A. adj. Med. Purgante, que facilita o ventre. Do Lat. *Alvum* e *ducere*. CURV. Polyanth. I, 4, 16 Os purguei com purgas *alviducas*.

ALVINEO. s. m. O mesmo que *Alvanel*. BLUT. Vocab.

ALVINHO, A. adj. dim. de *Alvo*. GIL. VIC. Obr. 3, 54. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 603.

ALVIR. v. n. Bolir com força para abalar cousa firme. BARR. Dec. 2, 9, 1. Acertou de achar alli os páos não muito firmes, e tanto esteve *alvir* nelles que fez entrada.

Arruinar-se, desfazer-se a força de se abalar, ou de se bolir. M. BERN. Serm. I, 1, 7 Não só não ha de cahir [a terra] como dizia o Ecclesiastes, senão que não ha de *alvir* ou inclinar inteiramente.

ALVISSIMO, A. superl. de *Alvo*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 2. CORT. R. Cerc. 16, 192. SOUS. Hist. I, 3, 5.

ALVITANA, s. f. Espécie de rede mais larga, que serve no pescalho, e com que se pesca em rio. BLUT. Vocab. Suppl.

ALVITANADO, A. adj. Feito á maneira de rede *alvitana*. FERNAND. FERR. Art. 5, 3 E com hum molde, a metade menos do da rede, se fará huma malha, assim na parte, que ha de estar de cima, como na de baixo, que se fique *alvitano*, que quer dizer a malha mais pequena quasi amurada, e feita com os mesmos nós.

ALVITE. s. m. T. dos Mouros. GALV. Chr. 13. Mandando seus *alvites*, que elles [Mouros] entre si hão por homens de santa vida, que fossem pregar e requerer da parte de Mafamede, que acorressem a terra, que estava em ponto de se perder.

ALVITRE. s. m. Proposição ou conselho de hum meio extraordinario para se conseguir algum fim. Do Lat. *Arbitrium*.

FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1 A vossa [mulher] cuidou que hiã com grande *alvitre* á minha. BRIT. Mon. I, 4. c. 18 Estimou Didio em muito aquelle *alvitre*. VIEIR. Serm. 12, 6, 2. n. 215 Estas duas cousas [dar pão, e dar muito pão] que Christo fez naquelle milagre, são as que vos prometti sem milagre: *alvitre* para ter pão: *alvitre* para ter muito pão.

Epith. Aprozível. SOVER. Hist. Prol. Bom. Luc. Vid. 3, 9. Falsa. ESPER. Hist. 2, 8, 28. n. 1. Gentil. LOBAT. Palm. 5, 20. Grande. LUZ; Serm. I, 56, 1. Importante. GOUV. Rel. 3, 13. Novo. FERNAND. GALV. Serm. 2, 77, 1. Occulto. PAEZ, Serm. 2, 175, 2.

Verb. Aceitar. LEÃO, Descripç. 86. Cuidar... CEIT. Quadrag. I, 227, 3. Dar... abf. L. BRAND. Medit. I, 3, 96. p. 578. — á alg. PAIV. Serm. 3, 123. TELL. Chr. I, I, 4. n. 2. — alg. c. por... TELL. Chr. 2, 6, 47. n. 5. S. MAR. Chr. I, 4, 5. n. 16. Inventar... VIEIR. Serm. 4, I, 3. n. 7. Ir á alg. com... FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1. TELL. Chr. 2, 5, 3. n. 5. Levár... á alg. CEIT. Quadrag. I, 124, 4. SOUS. Vid. 4, 7. Offerecer... á alg. VIEIR. Serm. 8, 383. Pagar... VIEIR. Serm. 4, I, 3. n. 7. Trázer... á alg. BRIT. Mon. 2, 7. c. 19. CEIT. Serm. I, 99, 2. — alg. c. por... GAVI, Cerc. I, 4. Vir com... FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4. LOBAT. Palm. 5, 20.

Alvitre. Nova, noticia, novidade, principalmente agradavel ou de proveito. GAVI, Cerc. I, 4. E juntamente trazia [o Mouro] como por *alvitre* a vinda do Xarife ao Cerco. FEO, Tr. 2, 283, 4. E me dá *alvitre* que se vende huma pedra preciosa, em que se interessa muito. SOUS. Vid. 4, 7 Veio á noticia do Arcebispo o que passava por dito de quem por ventura cuidou que levava *alvitre* de gosto.

Tributo, contribuição, finta, principalmente se se lançou de commum consenso e voto de louvados. HIST. TRAG. MARIT. I, 226 Aconteceo... irem dar os trabalhadores com huns fardos de anil, de hum *alvitre*, de que elRei Dom João fazia cada anno esmola, e mercê para as obras da Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa. CEIT. Serm. I, 121, 4 Qual ha de vós, que não dê graças a Deos, que a criou [a agoã] e que a não metteo em mão de rendeiros, nem em o rol dos *alvires* dos calaceiros? SOUS. Hist. 3, 3, 15 Applicandolhe algumas esmolas em dinheiro, e alguns *alvires* de importancia.

ALVITREIRO, A. adj. Que dá ou costuma dar *alvires*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 6. n. 71. p. 435 ElRei vendo que lhe tardava a noticia do caleiro, mandou... ao pagem *alvitreiro* com recado ao caleiro, que &c.

ALVITREIRO. s. m. O que dá *alvires*, o que costuma offerecelos, e he amigo de os dar. PINT. Rib. Ulyssip. 16 Vendo porém que lhe respondia [o tributo] como se esperava, e os *alvitreiros* promettião &c. VIEIR. Serm. 2, 4, 7. n. 114 Primeiramente me parece, que são mercedores do hum Não muito claro, e muito secco certo genero de *alvitreiros* &c.

ALVITRISTA. s. m. O mesmo que *Alvitreiro*. LIMP. Fug. 6, 11, 187. col. 1 E estando David com tantos merecimentos desterrado e perseguido: o traidor *alvitrista* estava posto no lugar, que só a elle se devia. D. F. MAN. Apol. 64 Não fez assim aquelle Grão Turco... quando em nossos tempos mandou espetar o Judeo *alvitrista*.

ALUMBRADO, A. adj. Iluminado ou illustrado espiritualmente. Só se diz em máo sentido, quando ha illusão ou impostura. M. FERNAND. Alm. I, 5, 3. n. 53 Estas [Sibyllas] forão tidas por mulheres espiritadas e *alumbradas*. M. BERN. Florest. 4, 12, 79 O Conde lançando o caso a zombaria lhe perguntou se era *alumbrado*, ou se queria esmola.

ALUMBRADOS. s. m. pl. Certos Herejes, que se descobrirão em Sevilha pelos annos de 1623, e forão penitenciados pela Inquisição da mesma Cidade no anno de 1627. Além de outros muitos erros, que abraçavão, admittião por unico principio de toda a perfeição o contemplar e orar, com o que por illuminação do Espirito Santo se extingua de todo no homem o fomes, que provoca ao mal, de maneira que não tinham necessidade de refrear as paixões. Desta illuminação procedeo o nome Castelhano, que se lhe deo. TELL. Chr. I, I, 34. n. 2 Não se nos criem aqui alguns *alumbrados*. S. ANN. Chr. I, 29, 161 Se resolveo de accusar á Inquisição as Religiosas, principalmente a Priorela e a Santa, dizendo que tinham cousas de *Alumbrados*.

ALUMBRAMENTO. s. m. Illuminação ou illustração do

*espírito, com illusão ou impostura.* TELL. Chr. 1, 1, 34. n. 2 Isto deve ser algum embuste ou enredo, ou algum modo de illusão ou *alumbramento*.

ALUMEAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Alumiar.  
ALUMIADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Com luz e claridade.* No sentido proprio e metaphorico. D. CATH. INF. Regr. 1, 9 E por tanto *alumiadamente* com o olho da prudencia deve prover o Prelado profundamente em o seu subdito.

ALUMIADO, A. p. p. de Alumiar. SA' DE MIR. Cart. 3, 29. BARR. Dec. 3, 3, 1. LUC. Vid. 3, 6.

ALUMIADOR, ORA adj. *Que alumia.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 21 O Sol *alumiador* do mundo. ROS. Vid. 2, 160, 3 E no Espírito Santo *alumiador* e consolador de todos os justos. BRIT. Mon. 2, 7. c. 8 Em nome de Deos Padre, que gerou, e de seu Filho unigenito, e tambem do Espírito Santo *alumiador*.

Subst. VIT. CHRIST. 1, 5, 15 & E em quanto *estrella* ou *alumeador* tem semelhança dos contemplativos. MONTEIR. Art. 25, 27 Na luz se mostra *alumiador* de bons, na quentura castigador de máos. VIEIR. Serm. 6. Exhort. 2, 5, 473 Ainda estava escondido no ventre da mãe, mas assim escondido, e antes de nacer, alumiou tambem antes de nacer ao maior dos nacidos: o *alumiador* e o *alumiado* ambos por meio das máis.

O que lança o cavallo á egoa. BENT. PER. Thes.

ALUMIAMENTO. s. m. ant. *Ação e effeito de alumiar.* VIT. CHRIST. 3, 24, 61 De que se mostra, que tal *alumiamento* foi maravilhoso. D. HILAR. Voz, 16, 99 Chamalhe [Deos Padre a Christo Jesu, seu filho] oriente polo misterio do *alumiamento*, que nos fez.

Met. *Illustração, illuminação sobrenatural do espirito.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 8 E por tanto recebe maior *alumiamento*. D. HILAR. Voz, 8, 44 Eu vi em meus dias, quem tomou pera mortificação da carne, e *alumiamento* de seu espirito rão estreitos jejuns, e rão comprida abstinencia, que &c. FR. MARC. Exerc. 28, 130 & Sem o vosso *alumiamento* a vaidade me parece verdadeira, a malicia justa, o vicio virtude.

*Ação de dar vista a hum cego.* VIT. CHRIT. 2, 70 & E per *alumiamento* de tal cego he necessario haver tres cousas. D. CATH. INF. Regr. 1, 1 Depois do *alumiamento* dos cegos. FR. G. DA SILV. Vid. 6, 10 E conheceo o santo homem em espirito a cura e *alumiamento* d'hum moço, que era de todo cego.

ALUMIANTE. p. a. de Alumiar. ant. e pouc. uf. VIT. CHRIST. 4, 21, 121 & Depois que forem empuxadas as trevas, e escuridades dos peccados per a graça *alumiante*.

ALUMIAR. v. a. *Dar luz e claridade.* Do Sol, Lua, e Estrellas, ou do fogo, e outros corpos luminosos. (Alumear) CAM. Lus. 6, 77 A noite negra e feia se *alumia*. Cos raios, em que o pólo todo ardia. HEIT. PINT. Dial. 1, 1; 5 Com o resplendor da sua luz *alumia* [o Sol] o universo. VIEIR. Serm. 6, 7, 6. n. 214 Esta he a igualdade, com que o Sol nos *alumia* e aquenta.

Met. FERR. Poem. Son. 2, 42 Com teu raio de luz resplandecente O mundo escuro e triste *alumiaste*. BRIT. Chr. 1, 1 Duas tochas, que com o resplendor da sua santidade, o *alumião* [o mundo] quaes forão o glorioso Patriarca S. Bento, e sua irmã Santa Escolastica. PINT. Rib. Rel. 1, 24 He a justiça hum fogo, que *alumia* e purifica hum Reino; e se se desconcerta e altera, o abraza rodo.

Alumiar. *Esclarecer, tornar claro algum lugar, dardolhe ou pondolhe luz.* BARR. Dec. 3, 7, 11 E que seu pai e seu avô, sendo gentios, tinham cuidado de *alumiar* aquella casa. SOTOM. Ribeir. 5, 150 & Levavão na mão tres farchas accezas, com o que *alumiavão* o caminho. LEON. DA COST. Ecl. 7, 29 & not. i Nos lugares onde ha abundancia destas arvores, se *alumieão* com a lenha dellas em lugar de candêas.

*Accender, fazer arder, para dar luz e claridade.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 64 E assi ordenou, que se comprassem rendas em Galliza pera se esta alampada *alumiar*. FERR. Poem. Od. 2, 5 Olho claro do céu, vida do mundo, Luz, que a Lua e estrellas *alumiã*s. BRIT. Mon. 2, 5. c. 5 Pera do azeite dellas [azeitonas] se *alumiar* a alampada, que pendia ante o seu altar.

Met. *Fazer patente e claro o que estava escuro, pouco intelligivel, ou mal ordenado.* D. CATH. INF. Regr. 2, 3 Até que venha o Senhor, que *alumiã* as cousas escondidas, e manifestará os conselhos dos corações. BARR. Dec. 1, 2, 2 Fez ainda Gomez Eanes outra obra no

rombo deste Reino, que *alumiou* as cousas delle, que forão os livros do registro. A. GALV. Tr. 76 Por ser já perdida a memoria de Sayavedra, que assi faz tudo, o que não *alumieia* a escritura.

*Illustrar, ensinar, ou dar a conhecer a outro o que ignorava, duvidava ou não alcançava.* SOUS. Hist. 1, 1, 2 Discorria que poderia fazer da sua parte em serviço d'aquelles proximos, que fosse de momento pera os *alumiã*r. FEO, Tr. Quadr. 1. Prol. As divinas Escrituras lidas e entendidas de nós, *alumiã*o os entendimentos. SEVER. Prompt. 26, 1, 84 A lição dos livros santos instrue e *alumia* o entendimento.

*Aluminar ou illustrar o espirito sobrenaturalmente, e por virtude divina.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 Assi por sua infinda bondade os *alumie* [Deos] e esforce, pera conseguir todo o bem. AVEIR. Itin. 31 Meu Senhor Deos, que quer que rodos se salvem, e nenhum peteça, os *alumiee*, e traga ao seu gremio. BRIT. Chr. 2, 17 De industria resistis ao espirito e graça divina, que deseja por meio de suas amoestações *alumiar* vossa alma.

*Dar vista ao cego.* Reg. alg. abs. ou alg. nos olhos ou os olhos e cegueira de alg. VIT. CHRIST. 2, 71 & Senhor Jesu Christo, que *alumeaste* os olhos do cego de sua nascença, *alumieia*, eu te peço, os olhos de meu coração. BRIT. Mon. 2, 5. tir. 1 *Alumiou* dous cegos, pondolhe as máos sobre os olhos. TELL. Chr. 1, 3, 23. n. 2 Tinha feito maiores milagres na Igreja de Deos, do que se *alumiã*ra cegos, e resuscitãra mortos.

Met. FERR. Poem. Castr. 2 Senhor, que estãs nos céos, e vês as almas. . . *Alumia* minha alma, não se cegue. No perigo, em que está. BRIT. Chr. 1, 8 Rogandolhe, que se lembrasse delle diante de Deos, pera o *alumiar* nos [olhos] do espirito. VIEIR. Serm. 6, 8, 9. n. 256 A Virgem. . . com hum raio de viva fé *alumie* a cegueira e ignorancia de nossos entendimentos.

Alumiar. *Conceder parto feliz á mulher, fazela parir com bom successo.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 4 Havia já alguns dias, que a Infante Dona Beatriz sua mãe andava com dores sem poder parir, e quiz nosso Senhor *alumeala* com o Santo Sacramento. BRIT. Mon. 2, 7. c. 24 Concebeo aos 24 de Fevereiro hum filho, de que Deos a *alumion* aos 26 de Novembro. CUNH. Caral. 2, 19 Pedindolhe que á primeira [mulher] que lhe levasse novas, que Deos *alumiã*ra a Rainha, lhe desse grandes alviças.

Agric. *Desafogar ou desembaraçar a vide ou cepa da terra, que se lhe havia arrimado para estar abrigada.* Particularmente se diz da vinha plantada de pouco, para que o podador veja e reconheça a vide. BLVT. Vocab.

Alumiar as letras. *Dar fogo ás letras de berume, que se abrem nos letreiros de pedra, para que assim fiquem negras.* BLVT. Vocab.

Alumiar. neut. *Dar luz ou claridade.* LOB. Primav. 3, 8 A Lua *alumiea*. Sobre o Têjo claro. FEO, Tr. 1, 128, 2 A vela acceza não póde estar sem *alumiar*, ou aqui ou alli, e em *alumiando* a huma parte, deixa de *alumiar* em outra. L. ALV. Céu, 16, 1 Esses dous Planetas de dia, e de noite vigião, e rondão *alumiando*.

Alumiar o trabalho em alguma obra. *Luzir ou medrar nella o trabalho.* BARR. Dec. 1, 10, 2 Vendo que os Cafres com cobiça de premio acudião bem ao trabalho, que *alumiava* na obra. COURT. Dec. 4, 7, 12 A pedra trazida pera os muros, que *alumiou* muiro na obra, que hia crescendo a olho.

Adag. O ignorante e a candêa a si queima, e a outros *alumiea*. DELIC. Adag. 101.

ALUMINADO, A. p. p. de Alumiar. FR. MARC. Chr. 2, 8, 36. CEIT. Serm. 1, 210, 2.

ALUMINAR. v. a. *Alumiar, illuminar, illustrar.* Ufate em sentido metaphorico. PINT. PER. Hist. 2, 6, 17 & Razões. . . que podem *aluminar* pera fazerem [os prudentes e sabedores] mais acertado juizo nas materias. FEO, Tr. Quadr. 2, 1, 3 *Aluminando* nossas cegueiras [da alma] M. BERN. Medit. 10, 3 Este he o que ha de *aluminar* o mundo.

Pintur. *Dar luz aos quadros, pondo sombras pela parte contraria daquella, por onde vem a luz.* A. DE VASC. Anj. 2, 4, 7. part. 8. p. 212 Se applique mui de proposito a formar as perfeicoes, e *aluminar* as côres e matizes pelo mais subido da sua arte.

ALUMINOSO, A. adj. *Que tem mistura de pedra hume.* Do Lat. *Aluminosus.* MADEIR. Meth. 1, 8, 2 *Aluminosa* [a goa] se faz deste modo &c. MORAT. Pratic. 3, 3, 2 Con-

Convém banhos de caldas sulfúreas e aluminosas.

**ALUMIOSO**, A. adj. antiq. *O mesmo que Luminoso.* VIT. CHRIST. I, 56; 169 & Elle foi candêa accendida e aluminosa.

**ALUMNO**. s. m. MNA. f. *O que he ou foi creado de menino por alguém, ou em sua casa, cuidandose da sua sustentação, doutrina, e bons costumes.* Do Lat. *Alumnus.* CORR. COMM. 8, 32 *Alumno* he creado, chamase assi de *Alo*, *is*, palavra Latina, que quer dizer, crear e sustentar. TELL. Chr. 2, 4, 41. n. 9 Com notavel proveito dos *alumnos*, que alli se crião em letras, e em bons costumes. BARRET. Encid. II, 8 O qual paje da lança e escudeiro... Por charo *alumno* ao filho então seguia.

*Discipulo, educando, o que tem ou teve alguém por mestre, aio ou pedagogo, &c.* CAM. Lus. 8, 13 Este, que vês olhar com gesto irado Pera o rompido *alumno* mal soffrido, &c. SOUS. Vid. 2, 34 Como quem fora seu *alumno*, e em sua doutrina creado. VIEIR. Serm. 6. Exhorr. I, 6, 456 Estudantes e *alumnos* daquelles dous famosos Seminarios de Apostolos e Martyres os dous Collegios Reaes de Coimbra e Evora.

Mer. A. DE VASC. Anj. 2, 5, I. part. II. p. 366 Eu te profetizo, que se daqui sahes, que has de ser filho do inferno, e *alumno* da perdição. ACAD. DOS SING. I, 2, Oraç. Porque sei que os entendidos não gastão tão mal o seu tempo, que, como seião filhos de Apollo, não desprezão por pobres os seus *alumnos*. M. FERNAND. Alm. I, 6, 3. n. 25 Finalmente com a coroa do martyrio provou bem, que fora *alumno* da Mãe de Deos.

*Alumno. Natural de algum lugar.* CAM. Lus. 8, 32 Ditosa patria, que tal filho teve: Mas antes pai, que em quanto o Sol rodêa Este globo de Ceres e Nepruno, Sempre suspirará por tal *alumno*. ARR. Dial. 4, 9 André Refende, varão de muita erudição, livrou das trévas da ignorancia, Evora, sua nobre patria, não indigna de tal *alumno*. M. THOM. Inful. I, 44 Cada qual do terreno he proprio *alumno*.

*Membro ou socio de alguma corporação, communiidade, &c.* Nic. PIM. Cart. 53 & Entretanto nos consolamos com ter lá passado hum nosso *alumno*, Sacerdote, que consola e sustenta aquelles Catholicos na Fé e Christandade. CARDOS. Agiol. I, 72 Podemos logo inferir que o trouxe a este Reino o amor da patria, e da Religião, de que foi *alumno*. M. BERN. Florest. 4, 15, 202 Não se pertende pela sobredita doutrina caluniar ou tachar o espirito de pobreza, que os Estatutos de algumas Religioes prescrevem aos seus *alumnos*.

No fem. ACAD. DOS SINO. I, 15; Silv. Alumna foi de Apollo a mais querida. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 21. p. 326 Descoberta por huma alumna da velha a maldade commettida.

**ALVO**, A. adj. Branco, claro. Particularmente denota huma brancura mais especial e sobrexcellente. Do Lat. *Albus.* Das pessoas ou da pelle do corpo humano. SA. DE MIR. Vilhalp. 2, 3 A mim he ella boa filha, *alva*, grande e loura. GOES, Chr. de D. Man. I, 66 A gente da qual [terra] he muito barbara e agreste, quasi do modo dos da terra de Santa Cruz, senão que são *alvos*, e tão curtidos do frio, que a alvura selhes perde com a idade. CAM. Lus. 9, 84 As mãos *alvas* lhe davão como esposas.

Das cousas. MOR. Dial. 3, 31 & Tendo minha cantareira *alva*, como a neve. CAM. Lus. 9, 54 Por entre pedras *alvas* se deriva A sonora linfa fugitiva. MEND. PINT. Peregr. 103 Tinha na mão huma vara de marfim muito *alva* á maneira de sceptro.

Da cabeça coberta de cãs ou dos mesmos cabellos brancos. MOR. Palm. 2, 156 Como já da barba e cabeça fosse mui *alvo* pola idade &c. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 18, 180 Tambem tinha sua cabeça e cabellos *alvos* como a lã o como a neve. CORT. R. Naufr. 6, 64 & O grão Nerco, e o grave Padre Oceano Com crespas e *alvas* cãs.

Mer. EUFROS. 5, 5 A quem a fortuna pintou negro, nenhum tempo o pôde fazer *alvo*. FERR. Poem. Od. I, 7 Quem visse já o tão claro e *alvo* dia, Em que assi repoufasse Este espirito inquieto. CAM. Lus. 10, 47 Põe na fama *alva* nodoa fea e escura.

Adag. Cafareis, e em mantens *alvos* comereis. DELIC. Adag. 41.

Preta he a pimenta, e vão por ella á tenda, e *alvo* he o leite, e vendemno pela Cidade. DELIC. Adag. 52.

Pão *alvo*. Vej. Pão.

**ALVO**. s. m. Fito, a que se atira e se procura acertar. Fa-

ziafe com huma folha de papel branco, e com hum círculo negro, e daqui lhe veio o nome. LEÃO, Chr. de D. Din. 113 & Alguns tomavão Portuguezes, e os punhão atados, como barreiras e *alvo*, a que atiravão. TELL. Chr. I, 3, 9. n. 7 Como se o coche do Rei fosse a barreira, que demandava, e seu peito o *alvo*, a que se tirava. CARDOS. Agiol. 2, 43 Atado a huma arvôre, servio de *alvo* a huma nuvem de settas, que chovião sobre elle.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. I, 7 Tudo cuido que vai em acertar ou errar o *alvo* de nossa forte. HEIT. PINT. Dial. I, 2, 2 Tomando o [Creador] por *alvo*, aonde vão parar as settas de nossas obras, palavras, e pensamentos. VIEIR. Serm. 2, 10, 5. n. 313 A graça dos Reis he hum *alvo*, a que se tirão todas as settas.

*Fim, a que se dirige algum intento.* BERN. Lim. Cart. 10 Vou do que a letra soa desviado, A outro *alvo* tira a minha Musa. ORIENT. Lusit. 44 & *Alvo* [unico] ferás desta fé unica. SOUS. Vid. 6, 3 Feita a sepultura, que era o fundamento de toda a obra, e o *alvo* das impossibilidades.

*Objecto, causa ou motivo principal.* PAIV. Serm. 3, 165 Os Herejes tem tomado este divino Sacramento, como *alvo* de todas suas sandices. LOB. Ecl. 5 *Alvo* de quantos louvores, Cantavão todas as horas. CARDOS. Agiol. 3, 245 Elle [D. Estevão Vasquez] os não quiz aceitar [os Bailliados] por não ser *alvo* da inveja aos Cavalleiros estrangeiros.

Verb. *Acertar o...* FERR. DE VASC. Aulegr. I, 7. PAEZ, Serm. 2, 357, I. — com o... de alg. c. met. LUZ, Serm. 2, 2, 122. col. 1. *Atinar o...* CEIT. Quadrag. I, 168, 2. *Atirar ao...* FEO, Tr. I, 8, 2. TELL. Chr. 2, 6, 51. n. 1. *Atravessar o...* PAEZ, Serm. 2, 269, I. *Collimar ao...* (pôrhe o ponto ou mira.) M. FERNAND. Alm. I, 1, 3. n. 1 A este *alvo* hão de collimar todos os nossos pensamentos. *Dar fóra do...* BRIT. Mon. I, 4. c. 8. — no ponto do... SALGUEIR. Rel. 66. *Desparar no...* CEIT. Quadrag. I, 3, 16. *Enderectar ao...* EUFROS. Ptol. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 7. *Errar o...* FERR. DE VASC. Aulegr. I, 7. BRIT. Mon. I, I. c. 13. *Fazer...* de alg. BARTH. GUERREIR. Cor. 3, 12, 350. *Ferir o...* M. BERN. Florest. 4, 9, 12. *Furtar o...* CAM. Anfitr. *Ordenar as settas ao...* (dirigilas ou endereçalas.) LUZ, Serm. 2, 2, 73. col. 4. *Pôr como...* HEIT. PINT. Dial. I, 3, 3. — por... CART. DE JAP. I, 376, I. L. ALV. Serm. 3, 14, 4. n. 14. *Pregar o...* com a setta. PAEZ, Serm. 2, 357, I. *Ser...* ou o... de alg. c. ou a que se atira. SOUS. Hist. I, I, 20. TELL. Chr. I, 3, 9. n. 7. *Servir de...* CARDOS. Agiol. 2, 43. *Ter alg. c. por...* de. CAM. Carta a huma Dama. LUZ, Serm. 2, 2, 116. col. 3. *Tirar ao...* (o mesmo que atirar.) BERN. Lim. Cart. 10. VIEIR. Serm. 2, 10, 5. n. 313. *Tomar alg. ou alg. c. como...* PAIV. Serm. 3, 165. *Traspassar o...* CHAG. Obr. I, 9, 9.

*Alvo.* Fallando dos olhos. *O mesmo que Alva.* PER. Elegiad. 17, 263 & A vista esconde, os *alvos* descobrindo, Todos toldados já de nevoa escura.

Em *alvo*. form. adv. *Revirando as meninas dos olhos, e descobrindo muito as alvas.* SOVER. Hist. 3, 8 Ficou a moça á maneira de morta com côr perdida, olhos em *alvo*, &c.

Ajuntese aos seguintes verbos. *Deitar os olhos em...* CEIT. Serm. I, 16, 2. Outros, que pera cantarem, *deitão os olhos em alvo.* *Lançar os olhos em...* (dizse particularmente dos agonizantes.) CASTANH. Hist. 2, 64. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 251. p. 685. *Pôr os olhos em...* (tambem de commum se diz dos moribundos.) D. HILAR. VOZ, 38, 211 & PRIM. E HONR. I, 13, 29 & *Virar os olhos em...* (tambem dos agonizantes.) PER. Elegiad. 3, 39.

*Alvo.* pouc. uf. *Lista, rol.* EUFROS. Proem. Por certo tenho ser saltada [a Comedia] de muitos censores, aos quaes Vossa Alteza ouça, segundo Alexandre dava de si audiencia, pois só o escrevi no *alvo*, pois Mercurio não se faz de todo o pão.

**ALVOR**, s. m. pouc. uf. *O mesmo que Alva do dia.* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 33 E seu filho D. Affonso... seube isto... e em outro dia de Janeiro tomou Montemor o velho, rompente o *alvor*. MATT. Jerus. 7, 5 Não desportou até que aos passarinhos Ouvio saudar alegres os *alvôres*. CHAG. Obr. 2, 352 Ainda a noite senão enfeitava com os *alvôres* do crepusculo, quando já com os olhos da alma buscava as luzes do seu Sol.

**ALVORACAR**, v. a. e os seus derivados. Vej. *Alvoraçar*. AL-

ALVORADA. s. f. *Madrugada, tempo de amanhecer, ou em que começa a raiar o dia.* VIT. CHRIST. 4, 21, 120 y Alva ou *alvorada* he antre as trévas da noite, e a perfeita luz do dia. BARR. Dec. 2, 5, 6 De maneira, que quando veio na *alvorada* da manhã, &c. BERN. Lim. Ecl. 17 Seguro vás de noite, e d'*alvorada*. A ver o bicho mão, que lhe faz nojo.

Epith. *Alegre.* TELL. Chr. 2, 5, 52. n. 2. *Aprazível.* TELL. Chr. 1, 2, 33. n. 6. *Fresca.* CORT. R. Naufr. 1, 2. CEIT. Quadrag. 1, 120, 3. *Graciosa.* MOR. Palm. 1, 1.

*Canto dos passaros ao amanhecer.* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 8 Alevantase hum solitario acordado às vezes ao tom dos roufines, e outras aves musicas, que em amanehecendo, o espertão com suas *alvoradas* e suaves cantos. ARR. Dial. 9, 1 E as avezinhas lhe dão suas alegres *alvoradas*. M. THOM. Insul. 10, 120 Com agradáveis pennas variadas, Com som agudo, e vozes indistintas, Terá dos pintafigos *alvoradas*. Em repetidos côtos, não succintas.

*Descante, concerto de vozes ou de instrumentos musicos pela madrugada á porta de alguém.* CASTANH. Hist. 2, 105 Os trombetas lhe davão *alvoradas* aos Domingos e festas. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 14, 4 Humã madrugada com os mesmos instrumentos nos vicrão dar huma *alvorada*. SOUS. Vid. 1, 23 Se os meus Prebendados desejava ouvir *alvoradas* de charamelas.

Met. ANDRAD. Cerc. 20, 107, 3 Não soa nelle [dia] a horrisona *alvorada* De pilouros cruéis, bravos, ardentes. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 190, 15 Job, aonde estavás quando as estrellas da manhã me davão as *alvoradas*, e me entoavão as matinas com suas luzidas pompas. VIÉR. Serm. 9. do Ros. 8, 2, 291 Huma das mais singulares prerogativas desta Sagrada Religião [de S. Domingos]... he que no mesmo dormitório... dão a primeira *alvorada* á Aurora, de que nasceo o Divino Sol, cantando o seu Officio.

*Milic Signal, que se faz ao amanhecer ou pouco depois de haver amanhecido com instrumentos de guerra para os soldados despertarem do somno.* D. F. MAND. Epan. 4, 446 Tocavão seus clarins as *alvoradas*, as quaes seguiuão as outras Capitanas com lustrosa competencia.

ALVORAR. v. n. [a manhã] *Esclarecer ou raiar o dia.* JÉR. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes. Ant. e os seus derivados. Vej. Arvorat.

ALVOREAR. v. n. Burlsc. *O mesino que Alvorar.* ACAD. DOS SIÑ. 1, 18, Oraç. Claraboiava estupido pyropo, *alvorava* cynthico fulgor, quando sepultado no Caucaulo da morte, &c.

ALVORECER. v. n. ant. *Amanhecer, romper a alva, raiar o dia.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 122 Na alva da manhã tanto que *alvoreceo* &c. CHR. DO CONDEST. 59 E chegou ao lugar em *alvorecendo*. VIT. CHIST. 1, 43, 135 y E como foi dia, muito cedo *alvorecendo*, sahio-se Jesu de Capharnaú &c.

ALVOROÇADAMENTE. adv. mod. *Com alvorogo.* JÉR. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ALVOROÇADISSIMO, A. superl. de Alvorogado. BRIT. Chr. 2, 2. FEO. Tr. 1, 191, 3.

ALVOROÇADO, A. p. p. de Alvorogar. MOR. Palm. 2, 140. CAM. Luf. 5, 24. COUT. Dec. 5, 1, 2.

Usafe como adj. *Sedicioso, turbulento, revoltoso.* RESEND. Chr. 164 Porque por elle ser descortez e *alvorogado* polião com elle travar de maneira, que cada hum destes seus defeitos parecesse a causa da sua morte. ALBUQ. Comm. 4, 33 Reis Haméd, como homem *alvorogado*, lhe respondeo: isto não se entende em mim.

Adag. Nem ante Rei armado, nem ante povo *alvorogado*. DELIC. Adag. 167.

ALVOROÇADOR. s. m. *O que alvoroga ou causa alvorogo.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 30, 65 y Accusãovos de perturbador e perversador do povo, e *alvorogador*. PINT. PER. Hist. 2, 10, 27 y Chamandolhe [os Cidadões de Chaul a Lopo Soares] nescio, *alvorogador*, e outros nomes mais feios. COUT. Dec. 4, 2, 1 E Aitês Cabral, e Jorge de Mello mandou levar prezos pera a Fortaleza de Benestárim, por *alvorogadores* do povo.

ALVOROÇAR. v. 2. *Excitar, abalar, commover o animo com esperança, desejo ou novidade de alguma coisa.* ant. Alvoracar. MOR. Palm. 2, 163 E este bem tem os que o são [insensíveis] nem as grandes alegrias os *alvorogão*, nem os grandes males os atormentão. CAM. Luf. 6, 51 Toda a Corte *alvoroga* a novidade. ARR. Dial. 3, 8 Sendo provocados com a fé e devação dos Reis Magos, que os devera *alvorogar* grandemente

Com pron. pess. CAM. Luf. 1, 45 A gente se *alvoroga*, e de alegria Não sabe mais que olhar a causa della. PAIV. Serm. 2, 405 Quem folga de ser doente, mal pode *alvorogarse* com a vinda do Phisico. FERNAND. Palm. 3, 25 Como he côstume do povo *alvorogarse* com novidades.

Alvorogar. *Espantar o cavallo ou outra alguma besta.* Também se usa com pron. pess. ou em significação neutra. CHR. DO CONDEST. 29 E com as feridas os cavallos *alvorogavao* e derribavãose, e seus donos, e retrahião a traz. PROV. DA HIST. GEN. 2, 308 E o cavallo de nada se espantava, nem *alvorogava*. CORT. R. Cerc. 5, 58 E outros mil instrumentos, que *alvorogão* Os cavallos, e os fazem dar mil saltos.

*Despertar alguém do somno de sobresalto ou com desasfocego.* ORIENT. Lusit. 95 y Ah, Serrano, cu dormia hontem na choça? Senão quando o larido dos rafeiros, Que a dous lobos ladravão, me *alvoroga*.

*Amotinar, alvorotar.* ARR. Dial. 4, 19 Dous annos antes do sacro de Roma Itilico Vandalo *alvorogou* as gentes dos Alanos. MEND. PINT. Peregr. 74. E se trabalhasse por tomarmos, o mais secretamente, que pudesse ser, por não *alvorogarmos* a terra, quem nos dicesse a distancia, que &c. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 4 Resoluto esteve o pai em tirar do mundo tão máo filho, e o fizera se não temêta *alvorogar* o exercito.

Met. EUFROS. 4, 3 *Alvorogão* seus ventos o mar obede meus desejos. TEIV. Sentenç. 27 Como o vento no mar levanta as ondas, Assim a ira *alvoroga* e combate a alma.

ALVOROÇO. s. m. *Sobresalto, alteração ou commoção vehemente do animo, causada por diversas paixões, e principalmente pela esperança, alegria, novidade, &c.* Talvez do Greg. *Alva*, estar desasfoçado ou com animo inquieto. LEÃO, Orig. 22 põe esta palavra no numero das Portuguezas, que se não podem bem explicar por outras Latinas, nem de outra lingoa. SEVER. Disc. 2, 74 diz que esta voz só se acha na lingoa Portugueza. BARR. Dec. 1, 1, 2 Vendo elle Infante o grande *alvorogo*, com que se já os homens dispunhão a este negocio &c. CAM. Luf. 104, 84 E já no porto da inclita Ulyseia C'hum *alvorogo* nobre, e com hum desejo... As náos prestes estão, &c. VIÉR. Serm. 6, 8, 3. n. 233 Confirmando [S. Isabel] o que dizia com os saltos e *alvorogos* do maior dos Profetas, que tinha em suas entranhas.

*Impulso, commoção forte de algum affecto.* BARR. Dec. 3, 2, 2 A qual determinação fez em toda a gente de armas tanto *alvorogo* de prazer, &c. PINT. PER. Hist. 1, 27, 118 Passado aquelle grande *alvorogo* da esperança, com que partirão &c. LUZ. Serm. 3, 14, 1 Pelo *alvorogo* de alegria, que teve a mulher, que achou a drachma perdida.

Epith. *Accidental.* PINHEIR. Summar. 19 y *Admiravel.* ESPER. Hist. 1, 3, 26. n. 7. *Alegre.* BARR. Clarim. 2, 67. *Aprazível.* GASP. DOS REIS, Rel. 2, 5 y *Bellico.* SA. DE MEN. Mal. 6, 38. *Crescido.* VID. DE SUS. II. *Desacostumado.* PAIV. Serm. 2, 506. *Estranho.* CASTILH. Comm. 2, 38 y *Extraordinario.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 204, 4. *Falso.* CORT. R. Naufr. 14, 170 y HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. *Fingido.* CORT. R. Naufr. 14, 170 y *Generoso.* SEVER. Disc. 114 y *Geral.* ANDRAD. Cerc. 1, 3, 1. *Grande.* CORT. R. Naufr. 4, 46. PINT. PER. Hist. 1, 32, 149. *Incrível.* M. BERN. Florest. 2, 2, 300, B. *Intrínseco.* CORT. R. Naufr. 1, 2 y *Nobre.* CAM. Luf. 4, 84. *Notável.* PAIV. Serm. 2, 405. *Santo.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 5. *Subito.* CORT. R. Naufr. 6, 60 y *Summo.* VIÉR. Cart. 102, 21. *Temeroso.* PIN. Chr. de D. Aff. V. 185. *Trasordinario.* BARTH. GUERREIR. Col. 4, 74, 649. *Vivo.* CORT. R. Naufr. 5, 51.

Verb. *Causar...* a alg. LUZ. Serm. 1, 6, 2. — *em alg.* CORT. R. Cerc. 3, 34. LUZ. Vid. 2, 13. *Banhabdo em...* BARR. Clarim. 2, 67. *Chejo de...* CEIT. Quadrag. 1, 109, 1. SOUS. Hist. 1, 1, 8. *Crear...* em alg. FERNAND. Palm. 3, 34. *Dar...* a alg. PAIV. Serm. 1, 308. PINT. PER. Hist. 2, 4, 14. *Fazer...* em alg. PINT. PER. Hist. 2, 30, 80 y. — *de prazer em alg.* BARR. Dec. 3, 2, 2. *Imprimir...* SEVER. Disc. 114 y. *Moderar o...* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 1. *Mostrar...* abf. FERNAND. GALV. Serm. 1, 109, 2. — *com alg. c.* LUZ. Serm. 1, 2, 55. col. 3. TAVOR. Hist. 28. *Perder o...* ANDRAD. Cerc. 2, 6, 1. *Pôr...* a alg. PREST. Ann. 39. A. GALV. Tr. 23 y. — *em alg.* AZUR. Chr. 3, 71. *Posto em...* FEST. NA CANON. 76 y. *Receber...* abf. PINHEIR. Summar. 19 y. GOUV. Rel. 3, 10. — *no animo.* ALBUQ. Comm.

olhar, *Senir* . . . PAIV. Serm. 2, 405. L. ALV. Serm. 3, 5, 4. n. 12. *Temperar* o . . . CASTILH. Elog. 291. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 1. *Ter* . . . abf. BRIT. Chr. 1, 12. — em alg. c. ANDRAD. Chr. 1, 1. *Transportado* no . . . de algum prazer. BARR. Paneg. 4, 307. *Trazer* . . . abf. BERN. Lím. Cart. 10. — em alg. c. MOR. Palm. 2, 83.

**Alvorogo.** *Tumulto, motim, sedição, movimento de gente com vozes e estrepito.* BARR. Dec. 1, 6, 5. No alvorogo, que o povo de Calecut commetteo. EUFROS. 1, 20. 2. Guardevos Deos da ira do Senhor, e de alvorogo do povo. MEND. PINT. Peregr. 74. Porque receava, que vendendo, houvesse alvorogo nos Chiens.

Verb. *Accenderse* . . . FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12. *Andar em* . . . ALBUQ. Comm. 1, 5. *Apagar* o . . .

CASTANH. Hist. 3, 21. — de algum lugar. SABELL. Encid. 2, 6, 93. *Aplacar* . . . BRIT. Mon. 1, 1. c. 17. *Aquietar* o . . . ALBUQ. Comm. 2, 33. *Arder em* . . . algum lugar.

GOUT. Dec. 5, 8, 9. *Aticar* o . . . CASTANH. Hist. 3, 22. *Causar* . . . AVEIR. Itin. 73. *Commetter* . . . BARR. Dec. 1, 6, 5. *Fazer* . . . CASTANH. Hist. 2, 4. *Levantarse* . . .

CASTANH. Hist. 3, 21. BRIT. Mon. 1, 1. c. 27. — contra alg. SABELL. Encid. 1, 8, 101. *Metter* . . . em algum lugar. GOUT. Dec. 5, 3, 8. *Socegar* o . . . FERR. Poem. Castr. I. D. G. COUTINH. Jorn. 24. y.

Adag. *Guarde de alvorogo do povo e de travar com doudo.* DELIC. Adag. 161.

**ALVOROTADO**, A. p. p. de Alvorotar. LOBAT. Palm. 5, 51. CALV. Homil. 2, 107. MAUS. Aff. Afr. 8, 126. y.

**ALVOROTADOR**, s. m. *O que alvorota.* BARR. Dec. 4, 1, 7. E porque não queria castigar os alvorotadores do povo &c. GUERREIR. Rel. 4, 3, 1. Nem as cousas da fé [podem] crescer, pelo muito que os Ministros da Igreja são encontrados, e tidos quasi por alvorotadores. VIEIR. Serm. 3, 9, 3. n. 385. Ouvindo o pregão de malfeitor, e alvorotador do povo.

**ALVOROTAR**, v. a. *Amotinar, excitar tumulto, sedição, reboliço, ou desaffoego entre muitos.* ant. Alborotar, Alvorotar. GUERREIR. Rel. 5, 5, 5. Entrando na corte, alvorotarão todo o imperio. BARRET. Encid. 7, 82. Para que com tal monstro surbundo Toda a casa alborote. MARINH. Doutr. 12. Por cuja causa succedem cada instante brigas e differenças, alvorotando todos os quartéis.

Com pron. pess. BRIT. Mon. 1, 3, c. 27. Porque sendo isto . . . cousa mui estranha da modestia, e temperada condição de Sertorio, estava claro, que se alborotaria, ou quereria reprehender aos que o fizessem.

CEIT. Quadrag. 1, 20, 3. Que acto este pera se não alvorotarem? GOUV. Rel. 2, 23. Pelo qual respeito se começaram a inquietar e alvorotar algumas fortalezas.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 292, 4. Até as creaturas elementares se alvorotarão pera a festejar. BARRET. Encid. 10, 9. Ou quem desfazer pôde novos fados, Alborotando as ordens do Destino?

**ALVOROTO**, s. m. *Tumulto, motim, sedição, arruido, pendencia entre muitos, principalmente com vozes e estrepito.* O P. Gnadix, citado por Covartubias, diz, que vem do Arab. *borod*, que quer dizer pœira, accrescentado o articulo *al*: porque a gente alvorotada com o movimento dos pés levanta muita pœira. ant. Alboroto. BARR. Dec. 4, 1, 7. Castigasse gravissimamente a quem causasse alvorotos. GUERREIR. Rel. 4, 1, 1. O Xogum velho mostrava desejar, que os que favorecião ao Principe se declarassem com algum alvoroto de armas. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 61, 143. Sahio em pessoa, quietou o alvoroto.

Adag. *Guardevos Deos da ira do Senhor, alvoroto do povo, e de doudo em lugar estreito.* FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 6.

*Reboliço, perturbação, desaffoego procedido da concurrença de muitas pessoas ou cousas, que a hum mesmo tempo perturbão a quietação, e fazem estrepito.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 131, 4. Sem arreçar perder a fazenda de lugar, offereceose [Nicodemus] em tal alvoroto a vista de todos, por cumprir com a obrigação de discipulo.

BARRET. Encid. 8, 88. Das ameaças grandes de Laurentes, E do duro alboroto commovido. ACAD. DOS SING. 1, 8, Silv. Porém este alvoroto em continente Me desperrou.

**ALUTADO**, A. adj. *O mesmo que Enlutado.* CASTR. Ulyss. 2, 17. Ao vento damos esperança e vida, Com alutados remos apartando As ondas.

**ALVURA**, s. f. *Brançura.* Commummente se toma pela que he muito especial e extraordinaria. Da pelle do corpo humano. A. GALV. Tr. 58. Os habitadores parecião na

feição e *alvura* descenderem da China. LEÃO, Descripç. 61. E na *alvura* do rosto e feições, mais parecia Hespanhol, que Africano. CASTR. Ulyss. 3, 38. Que em sua *alvura* e bocca graciosa, &c.

Das cousas. CART. DE JAP. 1, 106, 1. Em toda a terra não apparecia mais que huma *alvura*, que nos cegava e cançava a vista de oihar pera ella. CORT. R. Naufr. 4, 43. Outros [notão] o movimento assiegado Das pommas, que em *alvura* a neve excedem. SOUS. Hist. 1, 2, 28. Vestido de humas roupas, como de neve na *alvura*.

Das cãs ou cabellos brancos da cabeça ou da barba. BARR. Dec. 3, 3, 10. Com prazer começaram seus olhos a verter lagrimas pela *alvura* de sua barba, que elle trazia bem comprida. MOR. Palm. 2, 113. Como tivesse a pessoa grande e autorizada, juntamente com a *alvura* da cabeça e barba &c.

Met. MEND. PINT. Peregr. 104. O nosso bordão principal, em que a alma se encosta pera não cahir quando tropeça, he a caridade, que ufamos co proximo, quando por vangloria não leva farello do mundo, que cega a *alvura* do bom zelo. M. THOM. Insul. 10, 82. Segredo, que em prudencia, no futuro *Alvura* põe. LISB. Jard. 273, 4. A pureza e *alvura* da castidade, com nenhuma cousa melhor se sustenta e apura, que com a aspereza.

*Alvura da madeira. Parte da arvore branca e tenra entre a casta e o duro.* BLUR. Vocab.

**ALUZIADO**, A. p. p. de Aluziar. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALUZIAR**, v. n. *Brilhar, resplender.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ALXAIMA**, s. f. T. Arab. *O mesmo que Aduar.* D. FERR. DE MEN. Hist. 1, 20, 14. Além das aldeas há por ella [terra] espalhados muitos Aduares ou *Alxaimas*, que são junras de tendas de lãa de cabra, em que vivem os Mouros com seus gados, e se mudão conforme os tempos.

**ALXARIFE**, s. m. T. Arab. PIN. Chr. de D. Aff. III. 11. E rinha a Villa por elle hum seu Alcaide mór, que chamavão Aloandro, que era seu *Alxarife*.

*Nota.* Todas as palavras, que alguns escrevem por Aly, devem buscarse em Ali.

## A M

**AMA**, s. f. *Mulher, que cria a seus peitos, e dá de mamar ao filho albeio.* Do Hebr. *Amim*, do verbo *amán*, criar, educar, nutrir. Porém LEÃO, Orig. 15, e BRIT. Mon. 2, 6. c. 1. põe este vocabulo no numero daquelles, que nos ficarão dos Gódos. BARR. Paneg. 73, 336. Quintiliano instituo nos seus preceitos, que as *amas* dos moços, creados pera Oradores, fossem discretas e eloquentes. CAM. Lus. 2, 43. Como menino da *ama* castigado. ANDRAD. Chr. 1, 3. Então, que era já tempo de lha tirarem [a mamma] não foi necessario mais invenção ou artificio, que atagalo sua *ama* hum dia.

*Ama secca. Mulher, commummente de idade, que nos hospitaes e casas dos expostos, vigla sobre as *amas* de leite.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 5, 5. Ha huma, a que chamão *ama secca*, que he huma velha de confiança, que tem cuidado das outras.

*Ama. Met. CAM. Canç. 10, 4. Foi minha *ama* huma fera. ESTAÇ. Antig. 90, 4. Donde veio a dizer Plinio, que Italia era mãe e *ama* das outras terras. PINT. Rib. Prefer. 1, 172. Com ellas [armas] defendemos a justiça legitima, que he huma viva *ama* e creadora de todas as virtudes.*

*Ama. Senhora, que tem creados ou servos, a que manda, e que sustenta.* SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3. Agora são em pratica com nossa *ama* por via de devações. EUFROS. 5, 9. Eu te prometto que rens tu nella *ama* e çanfonia. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2. A incontente *ama* do casto Joseph notavao de incontente.

*Denominação, que dão ás Princezas e Senhoras da primeira qualidade os seus creados, ou os que por comprimento assim se intitulaõ.* VIEIR. Carr. 3, 92. Em fim, minha Rainha, minha Senhora, e minha *ama*, em hum livro impresso em França vejo aqui, e venero o retrato de Vossa Magestade.

*Aia de pessoa de qualidade.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 11. A dona hontada, que *ama* se chamou depois pela creação da menina, como era já de dias, era de muito faber. FERR. Poem. Castr. 1. *Ama*, na creação *ama*, no amor mãe, Sabes como em sahindo dos teus braços,

ços, *Ama*, na viva flôr da minha idade, &c. BRAND. Mon. 3, 11, 21 Em outro lugar referi escritura autentica do mesmo Mosteiro de Salzeda, em que elRei D. Affonso nomêa Dona Thereza *ama* de seus filhos, isto he, aia e mestra.

*Mulher de idade*, que serve e tem a seu cargo o governo de alguma casa, principalmente de Clerigo ou homem solteiro. EUFROS. 1, 6 Guardate destes estudantes, que são sanguefugas de conversações, e com estas suas *amas* dão bataria ao Cairo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 576 Trouxe, como digo, este Prior, que então era aqui, huma parenta ou *ama* pera o servir, sendo homem já entrado em idade. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 160. p. 800 A virtuosa Theresa, natural de Ourem, era *ama* de hum dos Priores daquela Villa.

*Estalajadeira*. CEIT. Serm. 1, 248, 2 Porque ahi não soffrer acabar de comer o triste, ou estar ainda com o bocado na bocca, e vir a *ama*, que chamão da casa, vendendolhe gato por lebre, &c.

Adag. A Frade não faças cama, e a tua mulher não faças *ama*. HERN. NUN. Refran. 9. y.

AMABIL. adj. de huma term. ant. Vej. Amavel.

AMABILIDADE. s. f. *Qualidade ou perfeição, que faz ou constitue amavel alguma pessoa ou cousa*. Do Lat. *Amabilitas*. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 369 E supposto que elle só foi o fabedor da treição, saiba e ouça agora, que não achou Christo menos *amabilidade* em Judas, que no mesmo S. João. CHAG. Cart. 1, 71 Inexplicavel intinidade de infinidades, de amor, de *amabilidade* immensa. M. BERN. Florest. 3, 7, 358, A Tudo que este Senhor tem de doçura e agrado, tem tambem de bondade e *amabilidade*.

AMABILISSIMO, A. superl. *Muito ou summamente amavel*. Do Lat. *Amabilissimus*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 40, 210 y O' formosissimo, ó dulcissimo, ó riquissimo, ó *amabilissimo*, ó suavissimo cordeiro. CART. DE JAP. 1, 414, 3 He de condição, *amabilissima* com todos. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 20 Mas logo com immundas falivas lhe afeão suas *amabilissimas* faces.

AMACAGAFAR. v. a. vulg. *Revolver, descompôr, desordenar*. BLUT. Vocab. Suppl.

AMACÃO. s. m. antiq. *O mesmo que Maçãa*. PER. Elegiad. 15, 220 Vem tambem o bruto atroce, Que da anafega come o *amacão* doce.

AMADEIRADO, A. adj. ant. *O mesmo que Enmadeirado*, e he como hoje se diz. COUT. Dec. 12, 1, 18 E em cada huma tem hum baluarte *amadeirado* de traves grossas.

AMADIGO. s. m. ant. *Especie de privilegio ou izenção, que davão antigamente os Fidalgos de Portugal ás pessoas, que creavão seus filhos legitimos, e aos lugares, onde elles se creavão*. FR. F. BRAND. Mon. 5, 17, 79 Outro modo havia de honras igualmente nocivo á fazenda Real, e era, á que chamavão Paramos, ou *Amadigos*. Querião os lavradores libertar seus casaes, e herdades, pedião a algum Fidalgo, Senhor da mais vizinha honra, que lhe desse hum filho a crear a sua mulher, creavão ella em sua casa, e por razão de ser ama deste tal filho, emparavão os pais d'elle aquelle casal, e o honravão, e muitas vezes todo o lugar, e vizinhos d'elle. Isto com tudo se entendia nos que erão filhos legitimos, que logo se expressava nas Inquirições, e achando não ser legitimo, se devassava. Mas durou só até este anno [1290] em que elRei totalmente mandou, que d'elle em diante se não fizessem mais honras por *amadigos*, ainda que os filhos fossem legitimos. VIT. CHRIST. 1, 15, 50 y E de Joseph, de que solamente creado ou filho por *amadigo* e creaçom.

AMADIOSAMENTE. adv. mod. antiq. *O mesmo que Maviosamente*. BENT. PER. Thef.

AMADIOSO, A. adj. antiq. *O mesmo que Mavioso*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 29 Deshi doendose da terra de hu era natural, e havendo *amadiosa* piedade do commum povo, &c.

AMADISSIMO, A. superl. de Amado. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 122, 28.

AMADO, A. p. p. de Amar. CAM. Lus. 2, 58. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 2. VIEIR. Serm. 8, 20.

Discipulo amado ou o amado de Jesus, de Deos ou do Senhor. S. João Evangelista, *assim chamado por excellencia entre os outros discipulos de Jesus Christo*. FERR. Poem. Son. 2, 42 *Discipulo de Deos* o mais amado. SOUS. Hist. 1, 6, 31 E o amado de Jesus S. João Evangelista. CEIT. Quadrag. 1, 300, 3 Não falta quem

queira dizer, que fallou por este Padre o amado discipulo do Senhor, quando disse &c.

Amado, a. subst. m. e f. *Aquelle ou aquella, a quem quer bem e tem amor pessoa de diferente sexo*. FR. MARC. EXEC. 286 Assi o dizia a Esposa. A sombra de meu amado, que eu amava, me assentei. SA. DE MEN. Mal. 8, 56 Gritando meia descalça, e mal vestida, Após o ingrato amado sahe correndo. VIEIR. Serm. 8, 20 Huma cousa he ser amado, outra ser o amado.

Dize particularmente em sentido espiritual de Deos a respeito das almas devotas. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 7 Eu ao meu amado, e a conversão d'elle a mim. CRUZ, Poef. Vid. de S. Cath. 60 Do seu ditoso corpo degolado Aquella alma ditosa despedida Nos braços repouzou do seu amado. TELL. Chr. 2, 6, 53. n. 2 E como desejava verse só com seu amado &c.

No fem. ESTIM. DO AM. DIV. 1, 3 Adjuvros, filhas de Jerusalem, que não esperteis, nem façais acordar a minha amada até que ella queira. LOB. Cort. 5, 49 Temistocles... usava em huma doença, que sua amada teve, dos mesmos remedios, que lhe a ella fazião. SA. DE MEN. Mal. 11, 75 Furioso amante, a vida impaciente Já pela bella amada dar procura.

AMADOIRO, A. adj. antiq. *O mesmo que Amavel*. VIT. CHRIST. 1, 9, 29 y O' amadoiro e maravilhoso contentamento! D. CATH. INF. Regr. 1, 17 Mas as cousas, que são ditas com sentido de dentro, e alegria de voz, sabem bem ao desejo, e ás orelhas dão bom som; aos Anjos são feitas amadoiras, e a Deos dão mui brando cheiro de louvor.

AMADOR, ORA. adj. *Que ama*. BARR. Dec. 1, 1, 15 Foi muito amador da creação dos Fidalgos, por os doutrinar em bons costumes. CAM. Ecl. 7, 1 Os Semicapros Deoses, amadores Das Napéas. LUZ, Tr. do Desej. 6, 5 Transfigurase [o demonio] em Anjo de luz, pera sob especie de piedade escarnecer da [alma] amadora da virtude.

Subst. BARR. Clarim. 2, 46 As quaes [obras] agora lhe são coroa de leal amador, em quanto a gloria de sua fama durar. EUFROS. 2, 1 O' desaventurados amadores, a que os males de Niobe não chegão. BERN. Rim. Son. 2. Aqui de largos males breve historia Lede, vós, defamados amadores.

No fem. FR. MARC. Chr. 2, 5, 33 A fervente amadora de nosso Senhor Jesu Christo. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 12, 298 Na hora, que a Magdalena peccadora vos chorou a estes pés, e abraçou, logo ficou com titulo de amadora. LIMP. Fug. 11, 18, 242. col. 1 Porque como de seu sangue Real [de David.] havia de descender a Virgem Santissima Maria, tão grande amadora da limpeza e da pureza &c.

Adag. Velho amador, inverno com flôr. DELIC. Adag. 3. M. BERN. Florest. 3, 7, 383, B.

AMADORNADO, A. adj. *Lethargico*. CASTILH. Elog. 304 Té o anno de cincoenta, que o começou tomar hum somno amadornado no meio dos negocios.

Met. HIST. TRAG. MARIT. 2, 42 E dos mares, que nos cobrirão, e de quantas vezes esta não ficou amadornada e morta debaixo d'agua.

AMADORRADO, A. adj. Vej. Amodorrado.

AMADOURO, A. adj. antiq. Vej. Amadoiro.

AMADOUROS. s. m. pl. ant. *O mesmo que Amavias*. CONST. DE BRAG. 40, 12, 3 Se ha alguma pessoa... que seja feiticeira ou bruxa, ou que faça amadouros, ou quacsquer superstições pera ligar ou desligar.

AMADURADO, A. p. p. de Amadurar. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 306. p. 884.

AMADURAR. v. n. *Amadurecer, fazerse maduro, chegar ao ponto de madureza*. DESCOBR. DA FROLID. 11 y E allí como vão amadurando [as frutas,] se vai abaixando a arvore com ellas. L. ALV. Serm. 3, 4, 9. n. 27 Se os influxos do Sol, e a sua luz faltar, nem as novidades se pôdem crear, nem amadurar os fructos, nem crescer as flores.

Met. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 10. part. 1. p. 994 Com tudo convem soffrer, porque com a idade e trato com Deos amadure o juizo, se penetre a alma de Deos pouco a pouco. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 80 Não os ajudeis [aos peccadores] a crescer no mal, mas á amadurar no que está feito.

Med. CABREIR. Comp. 14 Fará este remedio amadurar a esquinencia e abrilaha. MORAT. Febr. 3, 2 Se apparecem [as parotidas] depois de haver alguns sinais de cozimento, e amadurão, são faudaveis.

Em

Em signif. act. CABREIR. Comp. 64 Açúcar rosado posto sobre os tinchaços também os *amadura*. MORAT. Pratic. I, 10, 2 A nigella... he o maior remedio, que ha para parar o estillicidio catarral por causa fria, e para o *amadurar*.

AMADURECER. v. a. Fazer maduro, pôr no ponto da madureza. MONTEIR. Art. 21, 4, 356 O vosso Sol entretanto por vosso mandado está criando as vinhas, *amadurecendo* os olivães, de que sahe o vinho e o azeite, que me conforta e alenta. VIEIR. Serm. 4, 1, 3. n. 8 A's lavouras não lhes faltou a chuva, que as regasse, nem o Sol, que as *amadurecesse*.

Met. VIEIR. Serm. II, 14, 2 O progresso das nossas armas não tinha *amadurecido* as verduras do pundonor.

Neutr. Fazer-se maduro, chegar ao ponto da madureza. LUC. Vid. 2, 13 Pera nós ferião novas, se alguém contasse que *amadurecião* as uvas em Polonia. BRIT. Mon. I, 4 c. 22 Quando alguma cousa nacia, a falta de Sol e tempo claro a não deixava chegar a fazão de *amadurecer*. LOB. Peregr. 2, 7 O *Amadurece* já no secco estio O grão no seu bolsinho.

Met. CES. Summ. 2, 4 Conhece... quanto importa aceitar as occasiões arriscadas, e deixalas *amadurecer*.

Med. ou Cirurg. Das postemas, leicções, &c. LUC. Vid. 6, 3 Ajuda o Cirurgião com oleos brandos a postema, quando todavia não pretende que creça pera não farar, mas que *amadureça* pera a abrir. MORAT. Febr. 3, 1 Os bubões, se crescem e *amadurecem*, são menos perigosos. GRISL. Defeng. 2, 18 A raiz pizada como emplastro logo faz *amadurecer* o leicção da peste.

AMADURECIDO, A. p. p. de Amadurecer. Só se usa junto com os verbos auxiliares Haver e Ter para formar os tempos compostos. Vej. Amadurecer.

AMAESTRAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Amestrar.

AMAGO. s. m. A parte interior da arvore, da planta, da herba, &c. ant. Amaguio, Amegô. ORT. Colloq. 30, 130 Não cheira bem senão o *amago* a que chamão os Portuguezes cerne ( Falla do linehoaloes.) MAGALH. Hist. 5 Pelos quaes [golpes ou furros] pouco a pouco estão [as arvores] estilando do *amago* este licor precioso. A. DA CRUZ, Recop. 5, 160 E o miolo ou *amago* de dentro he frio.

Met. O intrinseco, a substancia, a parte mais principal de alguma cousa. EVFROS. 5, 5 O Portuguez *amago* e timbre dos Hespanhoes. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 6 Pondo os olhos na casca das coufas, sem penetrar o *amago* dellas. PINT. Rib. Rel. I, 14 O entendimento da lei não está nas palavras e corpo della, mas no *amago* e alma.

Centro, o interior de algum lugar. CORR. Comm. 1, 8 Dos quaes [pontos] os dous Oriente e Ponente são termo e baliza do Horizonte: e o Meridiano he como *amago* e centro delles. MEND. PINT. Peregr. 95 E outros de outras muitas terras e Reinos, que pelo *amago* deste sertão habitão. SANT. Ethiop. 2, 2, 8 Não tem agora estas terras differença alguma das que estão metidas no *amago* da Christandade.

T. de Ourives. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 447. ann. 1522 Outro gomil de prata pequeno lavrado d'*amagos*, hum branco. &c.

AMAGÔ. s. m. O mesmo que Ameaço. BLUT. Vocab. Suppl.

AMAGOTADO, A. adj. Marinh. CARN. Rot. do Braz. 29 O Pela terra dentro vai correndo huma terra grossa *amagotada*. PIMENT. Art. Rot. 251 E chegandovos mais a ella [Ilha] se vos fará *amagotada*.

AMAINADO, A. p. p. de Amainar. SANT. Ethiop. 2, 2, 19. HIST. TRAG. MARIT. I, 389. M. THOM. Insul. 2, 86.

AMAINAR. v. a. Marinh. Abater, deitar abaixo as velas ou tomalas em parte. BARR. Paneg. 15, 312 Sem ousarem de levantar suas velas, que a força Portugueza tantas vezes *amainou*. CAM. Lul. 6, 72 *Amaina*, disse o Mestre a grandes brados, *Amaina*, disse, *amaina* a grande vela. SA' DE MEN. Mal. I, 23 *Amainão* logo os nautas todo o panno.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 9 Era impossivel haver cousa no mundo, que o pudesse abater, e fazerlhe *amainar* as velas de sua grandeza e presunção. ARR. Dial. 2, 18 Pera lhe fazer *amainar* as velas do seu fasto e arrogancia. VIEIR. Serm. 2, 4, 3. n. 98 Todos *amaindrão* as velas, e recolherão os remos da sua ambição.

Afroxar, enfraquecer, diminuir. FERR. DE VASC. Aulegr. I, 2 E muito segura, que lhe hei soffrer suas perrarias, parar suas manias, e agradecerlhe muito *amainar* suas birras. BRIT. Mon. I, 3, c. 23 O rigor execu-

tado nos poderosos, pacifica e *amaina* a inquietação dos pequenos. CEIT. Serm. 2, 6, 3 Outras vezes [se vio em S. Francisco] *amainar* o fogo, vento e chuvas.

Neutr. Tomar ou apanhar as velas em todo ou em parte. BARR. Dec. 3, 4, 7 Por não quererem *amainar* a bandeira d'elRei de Portugal. CAM. Lul. I, 48 Peraque junto ás Ilhas *amainassem*. MEND. PINT. Peregr. 50 F. vendo serem moços Christãos, bradámos rijo aos marinheiros, que *amainassem*.

Met. HIST. TRAG. MARIT. 2, 349 Tanto vai em saberem os Senhores *amainar* hum dia do seu rigor e dissimular. LUC. Vid. 10, 4 *Amaindrão* as procissões, diminuiose o concurso das Igrejas. TELL. Hist. 6, 25, 505 Quando contra a Fé Catholica se lançou o impio pregão, nada *amainou* [Oracy] de seu santo fervor.

Amainar. act. e menos us. Acalmar, socegar, abonaçar. SANT. Ethiop. I, 3, 19 Não *amaina* [o mar] suas ondas até lhe não lançarem tudo quanto vai na embarcação.

Neutr. e he mais usado. Acalmar, abonaçar, serenarse. Da tempestade, do mar, do vento, &c. LUC. Vid. 4, 1 Fizeste então com o favor da divina graça *amainar* o vento a seu proposito. CEIT. Quadrag. 2, 210, 1 Os mares *amainão*, e se fazem, acabadas as tempestades, navegaveis. TELL. Chr. I, 1, 14. n. 1 No mesmo instante... *amainou* o vento.

Met. CASTILH. Comm. 2, 38 E batião [as peças de artilharia] por todas as partes em roda [a Cidade] sem *amainar* de dia, nem de noite a tormenta. TELL. Chr. I, 3, 34. n. 9 Com sua ausencia [do P. M. Simão] não poderia *amainar* esta mareta?

Remittirse, quebrar de sua vehemencia ou vigor alguma paixão forte. Também se usa com pron. pess. LUC. Vid. 8, 26 Nunca *amainou* a ambição. SOUS. Vid. I, 9 E até nos mal contentes *amainou* a raiva, quando se publicou, a nova da sua doença, e a causa della. TELL. Hist. 6, 16, 577 Veio em fim a se *amainar* a cólera, e a se temperar a cobiça.

irse enfraquecendo ou diminuindo a intenção ou força de alguma cousa, principalmente da enfermidade. SOUS. Hist. I, 2, 32 E a olhos vistos *amainou* a inchação. VIEIR. Cart. I, 31 Depois me deo huma grande erysipela, cuja inflammação e força *amainou* com seis sangrias.

A MALAGAMA. s. f. Vej. Amalgama.

A MAL DE SEU GRADO. fórm. adv. ant. A seu pezar, contra sua vontade. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 9 E assi confundidos a mal de seu grado, se decerão. BRIT. Chr. I, 28 O demonio a mal de seu grado a houve de deixar [a certa mulher] com sinaes de grande pezar, que tinha em tal partida.

AMALDIÇOADO, A. p. p. de Amaldiçoar. ROBOR. Declar. 7, 40. D. F. MAN. Cart. 3, 9. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 20, 7, 187.

Usase como adj. Execrando, detestavel. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 147 O Por deixardes entre vós viver esta *amaldiçoada* gente. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 359, 4 Dia, em que começou o peccado, dia *amaldiçoado*.

AMALDIÇOADOR. s. m. ORA. f. O que *amaldiçoa*. BENT. PER. Thes.

No fem. BENT. PER. Thes.

AMALDIÇOAR. v. a. Lançar maldição. MEND. PINT. Peregr. 87 *Amaldiçoarão* toda a Meza grande, e todos os Ministros do crime. BRIT. Mon. I, 1. c. 2 Donde resultou *amaldiçoar* a elle, e sua getação. SOUS. Hist. 3, 3, 5 Accrescendendo por remate, que suas peffoas, e até suas fazendas *amaldiçoava*.

AMALECHITAS. s. m. pl. Povos do Oriente, que vivião na parte meridional de Iduméa; assim chamados de Amalech. BLUT. Vocab.

AMALGAMA. s. f. Chim. Acção e effeito de amalgamar. BLUT. Vocab.

AMALGAMAR. v. a. Chim. Unir e misturar o azougue com outras metaes, particularmente com o ouro e a prata, para os adoçar e fazer flexiveis. BLUT. Vocab.

AMALHADO, A. p. p. de Amalhar. FERNAND. FERR. Art. 5, 14 Para de noire estarem *amalhadas* [as aves] chamão a se ajuntar. VIEIR. Serm. 6, 14, 8. n. 437 Correr huma lebre, ou dar huma lançada no javali *amalhado*.

AMALHAR. v. a. Recolher o gado em algum terreno cercado de rede para passar a noite e estrumar as terras. BLUT. Vocab.

Dizse a respeito de qualquer animal, que se põe em

em lugar seguro. LOB. Peregr. 2, 10 Sem ser vista de duas pastoras... que occupadas em *amalhar* hum cervo, de que tiverão vista &c.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 15 E a sua rapariga, des que isto começou, anda tão de levante, que a não posso *amalhar*. BARR. Dec. 4, 7, 12 Tornou o Capitão Verugii, que andava por mandado de D. João, trás o rastró de Agá, a lhe dizer que o tinha *amalhado* ao pé de huma ferra.

A MAL MAICA. fórm. adv. e vulg. GIL VIC. Obr. 3, 168 As outras Damas irão *A mal maica* vestidas, Segundo sua tenção, Assi as cores tomarão. Diferenças e escolhidas.

AMAME. adj. huma term. [cavallo] *O que he malhado de branco, e preto*. BARR. Clarim. 1, 28 E com estas armas deolhe tambem hum cavallo *amame*. LEIS EXTRAV. Addiç. 31. *Amame* [cavallo] igualmente composto de cores branco e preto.

AMAMENTADO, A. p. p. de Amamentar. BARBOS. Dict.

AMAMENTAR. v. a. antiq. *Dar de mammar*. VIT. CRIST. 4, 13, 86 O bô Jesu, que a tua madre, mui doce, a qual te creou com grão diligencia, e te tratou com reverencia, e te *amamentou* tão docemente &c. SABELL. Encid. 1, 3, 12 E mandou, que mettessem [dous meninos] em hum curral de cabras, e ao pastor, que os pufesse ás mammas das mesmas cabras, e em quanto os *amamentasse*, não fallasse nenhuma palavra perante elles.

AMANCA. s. f. antiq. e pouc. uf. *Amor*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 22 Que lhe amofre a fé, Ondê he vera *amanca*, He chêa a esperanza, Donde he o amor boato.

AMANCEBADO, A. p. p. de Amancebar. LEIR. D'ANDRAD. Misc. 12, 336. LEÃO; Chr. de D. J. I. 45. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1.

Subst. Luz, Serm. 1, 159, 1 Como esta, que vinha buscar agoa para a ter em casa, fresca para o seu *amancebado*.

AMANCEBAMENTO. s. m. *Trato illicito entre homem e mulher por largo tempo*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 131, 24 Sé pôde julgár o grande perigo, em que o peccado de *amancebamento* o havia posto. LEM. DE AFONS. Comm. 61, 5 O *amancebamento* ainda que não fosse condemnado de Direito Civil... com tudê de Direito Canonico e Divino, a que se deve obedecer, he prohibido e reprovado. M. BERN. Arm. 22 O *amancebamento* he hum dos vicios, que Deos mais frequentemente castiga com mortes repentinas.

AMANCEBAR. v. a. Só se usa com pron. pess. *Ter tratado illicito homem e mulher por largo tempo*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 19 Deste casamento da gentia deo Sansão em outro absurdo menos decente á sua pessoa, *amancebando* se na Cidade de Gaza com huma mulher publica. PÉR. D'AFONS. Poder. 10, 250 Lhe foi occasião de se *amancebar* com mulheres de varias nações.

A' MANHÁA. fórm. adv. Vej. Manhãa.

A' MANEIRA. fórm. adv. Vej. Maneira.

AMANHADO, A. p. p. de Amanhar. EUFROS. 5, 8.

Ufate como adj. e se lhe ajuntão os adverbios Bem ou Mal, e se diz das pessoas bem ou mal vestidas e ataviadas. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 2, 48 Erão provavelmente e mal *amanhados*. TELL. Hist. 1, 15, 41 Porém assim como estes calções dos mais fidalgos são justos, assim os dos outros são do feitio das bragas... com que andão [os Abexins] muito mal *amanhados*.

AMANHAR. v. a. *Agitar, concertar, fazer artificiosamente*. De Mão. VAL. FERNAND. Report. Eu sam Agosto, que *amanho* as cubas, Pipas e quartos pera o çumo das ubas. FR. ISID. DE BARBEIR. Vid. 25 (Doação do Reinado de D. Din.) Se vio seccamente o seu moimento, cá se não pôde *amanhar* com ferramenta.

Dizse particularmente da lavoura e agricultura. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 199. p. 632 O cuidado de *amanhar* e tratar da vinha, nunca diz, basta, mas he inexhausto.

BLUT. Vocab. Amanhar, na Beira val o mesmo que matar qualquer animal.

Amanhar. com pron. pess. *Dispôrse, accommodarse a fazer alguma cousa*. GIL VIC. Obr. 4, 225 Por Deos bem vos *amanhais*, E não he melhor folgar, Que trabalhar por demais. MACHAD. Alf. 1, 59 Que bistrinfa este murganho A lingoagem de Castella, E eu cachopo tamanho, Que nom sei trincar por ella, Por mais que a isso me *amanho*. D. F. MAN. Cart. 2, 10 Eu não me *amanho* a topar a quem queira bem.

Adag. Cada qual como se *amanhá*. BLUT. Vocab.

AMANHECENTE. ant. p. a. de Amanhecer. GALV. Chr. 26 Andando toda a noite, até á mata, que está sobre Pernes, onde chegarão sexta feira *amanhecente*.

AMANHECER. v. n. *impeff. Principiar a esclarecer ou a raiar o dia*. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 1 Ainda bem não *amanhece*. LEÃO; Chr. de D. Aff. Henr. 138 Andou toda a noite até á mata, que está sobre Pernes, onde chegarão á sexta feira, querendo *amanhecer*. VIEIR. Serm. 4, 12, 3. n. 426 Em quanto não *amanhece*, confervate e prefevera a noite, tranto que *amanhece*, ficou acabada e perdida.

*Raiar, comecar a esclarecer*. Do Sol ou do dia. BARR. Paneg. 33, 322 Não sei que diga por este tão bom dia, como nos *amanhece*. FERR. Poem. Son. 1, 13 Aquelle Sol formoso, que na ferra Nos foé *amanhecer*. BRIT. Mon. 1, 4. c. 11 *Amanhece* o dia seguinte com notavel gosto dos soldados de César.

Met. ARR. Dial. 8, 3 Suppliquemos com humildade á Divina Luz, que nos *amanheça*. SOUS. Vid. 3, 21 Assi vacillando valeolhe huma luz da Divina graça, que lhe *amanhece* o alma. VIEIR. Serm. 5, 8; 3. n. 264 Então sahe ou *amanhece*, como Sol de entre nuvens, o lume do entendimento e da razão.

Amanhecer. *Chegar a algum lugar, ou apparecer nelle ao romper da manhã*. GOES; Chr. de D. Man. 1, 12 Caminhando a fio, forão *amanhecer* sobela aldêa. COUR. Dec. 5, 8, 3 Ao outro dia forão *amanhecer* ao pé daquella Fortaleza. MAUS. Aff. Afr. 10, 156 *Amanhece* sobre ella [Cidade] de repente, Dando espanto e temor a tanta gente.

*Apparecer de novo, ou manifestarse ao romper da manhã ou com a primeira luz do dia*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12, 4 Ha no fertão... muita abundancia de peixe do mar, de maneira que todolos dias *amanhecem* as pragças chêas de peixe fresco do mar. MEND. PINT. Peregr. 6 *Amanhecêrão* mortos Nuno Delgado, e André Borges. LUC. Vid. 1, 3 *Amanhece* ao dia seguinte o enfermo com os cordeis fora.

Met. *Comecar a manifestarse alguma cousa prospera*. SOTTOM. Ribeir. 1, 27 Quando quizer o cêo, que *amanheça* a minha fortuna. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 7 Veio o dia, e com elle lhe *amanhece* a faude. D. F. MAN. Epaf. 3, 288 Porque sendo o defengano noite do dia dos amores, já mais era possivel declinar ao aborrecimento aquelle, a quem nunca interesses havião *amanhecido*.

*Principiar a ser ou existir*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 5 Quando [Diocleciano] se vio fora do Imperio, dissera, que então *amanhecia*, e que defdaquella hora por diante começava a viver. CHAG. Obr. 1, 9, 9 O primeiro passo de tempo, com que todos *amanhecemos* na caduca aurora da vida, he o primeiro, que apressamos para o occidente da morte.

Amanhecer. act. pouc. uf. VIEIR. Serm. 1, 4, 4. col. 245 E quem foi a Aurora, que *amanhece* ao mundo este dia tão alegre, tão salutar, e tão vital, se não aquella Luz Divina?

Com pron. pess. pouc. uf. *O mesmo que Amanhecer*. MAUS. Vid. 4, 38 y Voume fazendo aquella arvore triste, Que a India Oriental produz e cria... Secca, murcha, sem gloria se *amanhece*.

Adag. *Amanhecêrã*, fararnoshã Deos merce. DELIC. Adag. 76.

Nem por muito madrugar, *amanhece* mais asinha ou mais cedo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2. CAM. Filod. 145. DELIC. Adag. 36.

AMANHECIDO, A. p. p. de Amanhecer. PER. Elegiad. 3, 39 Bem como quando a fresca e suave rosa Polo avaro Outono *amanhecida* Na desfolhada planta &c. ARAUJ. Succell. 3, 12 *Amanhecido*, se foi o Mestre de Campo a Eljas.

AMANHO. s. f. uf. *Ação e effeito de amanhar*.

Pl. *Instrumentos, apparelhos necessarios para fazer alguma obra*. PINT. RIB. Usurp. 17 Tomando e vendendo os penhores, que pela maior parte erão os pobres *amanhos* e vestidos das casás e pessoas dos executados com defcida deshumanidade.

AMANSADO, A. p. p. de Amanhar. D. CATH. INF. Regr. 1, 15. FERR. Poem. Cart. 2, 4. VIEIR. Serm. 8, 330.

AMANSADOR. s. m. ORA. f. *O que amansa*. FR. TH. DE Jes. Trab. 1, 23, 520 Adorvos maior que Jonas, vencedor da morte, *amansador* dos mares das tribulações. FERNAND. GALV. Serm. 3, 180, 4 De hum mancebo como Daniel [fez Deos] Juiz do povo, *amansador* dos leões, &c. No

No fem. BENT. PER. Thes.

AMANSADURA. s. f. *Acção e effeito de amansar.* BARBOS. Diã. BENT. PER. Thes.

AMANSAR. v. a. *Domesticar, tirar a braveza, fazer manso, tratavel, e docil hum animal feroz.* ARR. Dial. 3, 35 De modo que a arte magica a não pôde amansar, nem acabar com ella [serpente] que ponha de parte o veneno. SILV. DE LIZ. 64 Cessa Lizardo já de estar queixoso (Lhe diñe a bella Silvia) que essas dores Amansarão hum Tigre furioso. TELL. Chr. 1, 1, 33. n. 9 Differão os Gregos do seu Orphéo, que o seguíão as pedras, que amansou Tigres, &c.

Met. *Socegar, apaziguar.* As pessoas, principalmente dominadas de alguma paixão. FERR. Poem. Castr. 1 Ferve o sangue, arde o peito, cresce ira Contra quem me persegue: tu me amansas. CAM. Luf. 6, 91 Desta maneira as outras amansavão Subitamente os outros amadores. TELL. Chr. 1, 1, 36. n. 9 Foi mui facil... amansar e reger aquelle povo tão feroz.

Mitigar, moderar, refrear. As paixões. BARR. Dec. 2, 1, 2 Sômente que ella amansou a soberba daquella Cidade. CAM. Luf. 4, 41 E porque mais aqui se amanse e dome A soberba do imigo furibundo. SOUS. Hist. 1, 3, 23 Que sem dúvida seria remedio poderoso pera o Senhor amansar a sua ira.

Serenar, abonaçar, fazer tranquillo. O mar, a tempestade, o vento, &c. Tambem se usa com pron. pess. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 16, 67 Contão os Antigos, que andando o mar em tormenta no inverno, quando ella [alcione] pôe seus óvos, se amansa. CAM. Canç. 9, 5 O que irado mar gemendo amanso. FR. MARG. Vid. 2, 2 Orando amansou a tempestade do mar e dos ventos.

Diminuir, enfraquecer, abrandar. A vehemencia ou intensão de coufa incommoda. D. MAN. DE PORTUG. Obr. 9, 199 & Cuidando de amansar a fede estiva FERR. Poem. Cart. 2, 11 Humas [agoas] seguindo as outras nunca cansão, A fonte sempre viva, sempre mana, E o caminhante a ardente fede amansa. PAIV. Serm. 1, 248 & Nenhuma coufa pôde amansar estes medos.

Amansar. neutr. *Domesticarse, deixar ou perder a braveza.* Dos animaes. MAUS. Aff. Afr. 8, 119 & Mais se enreda [a avezinha] e já de fraca amansa. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 95, 6 Paraque os animaes bravos entre os mansos amansassem.

Met. Use-se em todas as sobreditas significações da voz activa. PIN. Chr. de D. Din. 22 Por ver seu filho tão sem razão contra si, sem nunca querer amansar. BERNARD. Rib. Menin. 1, 8 Era já manhã quasi, e a dôr não amansava. CORT. R. Cerc. 10, 137 Aguardão que hum bom tempo lhes conceda Viagem, amansando o mar inchado.

Adag. *Amanse sua sanha, quem por si mesmo engana.* DELIC. Adag. 36.

Cafarás e amansarás. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 DELIC. Adag. 41.

Não de balde se diz, cafareis e amansareis. M. BERN. Medit. 15, 3 O dictado commum; desposarrehas e amansarás.

Pouco damno espanta, e muito amansa. DELIC. Adag. 71. AMANTE. p. a. de Amar. *Que ama.* CAM. Luf. 7, 10 Ajuntarem o exercito inquieto Contra os povos, que são de Christo amantes. CEIT. Quadrag. 1, 188, 1 Porém como da vontade seja proprio levar a pessoa amante á coufa amada, &c. D. F. MAN. Epan. 2, 153 Devem os homens amantes da razão, guardar em suas acções huma tal ordem, que &c.

Subst. m. e f. *O namorado, o que anda de amores.* EUFROS. 1, 1 O amante sabe o que deseja, mas não vé o que lhe cumpre. CAM. Luf. 5, 54 Que he grande dos amantes a cegueira. RIB. DE MAC. Aristip. 3 Porque a Dama não costumava cançar a constancia dos amantes.

No fem. CAM. Od. 3, 8. E c'os teus olhos ver a doce amante. LUZ, Tr. do Desej. 5, 7 Apontei esta doçura do amor, paraque de todo se persuada a alma devora, que entrão se tenha por verdadeira amante do Esposo, quando em tudo, que soffrer por amor d'elle, achar doçura. M. BERN. Florest. 4, 1, 273 Tambem foi suggerido pelo Espirito Santo o bizarro lance da fina amante do Senhor a Magdalena Santa.

Epith. *Affigido.* CORT. R. Naufr. 7, 79. *Amavel.* SOUS. DE MAC. Ev. 1, 12, 51. n. 16. *Ancioso.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 3, 153. *Atrevido.* PAIV. DE ANDRAD. Cafam. 7. *Bruto (o touro.)* CAM. Luf. 3, 66. *Cego.* CAM. Od. 10, 8. *Charo.* MAUS. Aff. Afr. 9, 134.

*Desacordado.* LOB. Peregr. 2, 5. *Desesperado.* CORT. R. Naufr. 7, 79. *Desprezado.* FERR. DE VASC. Auleg. 5, 6. *Doce.* CAM. Od. 3, 8. *Enganado.* VIEIR. Serm. 2, 13, 4. n. 415. *Enternecido.* M. BERN. LUZ e Cal. 2, 1, 256. *Extremado.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13. *Falso.* PURIF. Chr. 2, 5, 3. §. 24. *Fervente.* CARDOS. Agiol. 3, 82. *Fervido.* CAM. Luf. 6, 46. *Fiel.* CAM. Od. 1, 10. LUZ, Serm. 2, 2, 179. col. 1. *Fino.* L. ALV. Serm. 3, 20, 3. n. 5. *Firme.* CAM. Luf. 6, 89. *Furioso.* SA' DE MEN. Mal. 11, 75. *Immenso.* CORT. R. Naufr. 17, 206. *Impaciente.* SOUS. DE MAC. Ev. 3, 31, 405. n. 3. *Incauto.* CAM. Luf. 2, 38. *Infinito das nossas almas.* (Jesus Christo.) VIEIR. Serm. 8, 321. *Insigne.* MONTEIR. Art. 25, 30, 463. *Lascivo.* PAIV. DE ANDRAD. Cafam. 7. *Leal.* SILV. DE LIZ. 102. *Mal pagado.* ORIENT. Luf. fit. 120 &. *Mão.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 81, 2. *Miserico.* CAM. Luf. 5, 48. *Novel.* MAUS. Aff. Afr. 12, 185 &. *Prefeito.* GIL VIC. Obr. 3, 145 &. *Primoroso.* L. BRAND. Medit. 2, 4, 115. p. 91. *Profano.* M. BERN. LUZ e Cal. 2, 2, 304. *Querido.* FERR. DE VASC. Auleg. 5, 6. MAUS. Aff. Afr. 1, 11. *Raro.* SALGAD. Theat. 2, 13. *Requebrado.* PAIV. DE ANDRAD. Cafam. 6. *Refinado.* LISB. Jard. 89, 35. *Ruim (bem)* LUZ, Serm. 2, 2, 68. col. 3. *Secreto.* SA' DE MEN. Mal. 6, 87. *Sempiterno.* (Deos.) SA' DE MEN. Mal. 2, 45. *Singular.* CEIT. Quadrag. 1, 301, 2. *Soffrido.* SOUS. DE MAC. Ev. 2, 31, 405. n. 3. *Sollicito.* ANDRAD. Cerc. 9, 42, 2. *Terno.* CASTR. Ulyss. 10, 23. *Timido.* MATT. Jerús. 13, 44. *Torpe.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 135. p. 587. *Triste.* CAM. Ecl. 2, 41. *Vão.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6. *Verdadeiro.* LOB. Primav. 2, 7. LISB. Jard. 81, 13.

AMANTEIGADO, A. adj. uf. *Semelhante á manteiga.*

Met. *Brando, benigno.* CEIT. Serm. 1, 71, 2 Per modo que lhe veio chamar o Profera Isaias, hum Deos amanteigado.

AMANTELADO, A. adj. Fortif. *Cercado de muros.* BLUT. Vocab.

AMANTES. s. m. pl. Marinh. *Os aparelhos para puxar as ancoras.* BLUT. Vocab. Suppl.

AMANTIFORMA. adj. [bondade] Theol. D. HILAR. Voz 3, 36, 202 & Por conseguinte o mesmo dizemos quando a vontade perfeitamente he affecta á bondade amantiforma, e a memoria compridamente sorvida nesse summo e altissimo bem, que he esse mesmo Deos, gloria dos bém-aventurados.

AMANTILHOS. s. m. pl. Marinh. *Certos cabos, que vão das pontas das vergas abaixo da gavea em huma polé, e vem a fazer fixo perto da enxarcia.* CORT. Dec. 5, 8, 2 Dous delles os amantilhos, outros dous as escostas das gaveas, &c.

Met. M. BERN. Florest. 1, 5, 178, A As [mulheres] que andão nos alhões [pés] necessitão de muito mais enxarcia, enfrexadura, e amantilhos.

AMANTISSIMO, A. superl. de Amante. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 41, 226 &. ARR. Dial. 9, 17. Luc. Vid. 5, 201.

AMANUENSE. s. m. *O que escreve ou traslada o que outro dicta ou compõe.* Do Lar. Amanuensis. M. BERN. Florest. 3, 3, 134, C Amanuense do Sagrado Evangelista.

A' MAO. fórm. adv. *Veja Mão.*

A' MAO TENENTE. fórm. adv. ant. *O mesmo que A' mão tente.* BARR. Dec. 3, 3, 2 Por meio de fôgos, settas, e outros aguilhões de morte, huns de arremeço, outros á mão tenente.

A' MAO TENTE. fórm. adv. *Com muita força, ou sem defeza do que recebe algum golpe.* CASTANH. Hist. 5, 59 Forão feridos sessenta e tantos, os mais delles de lançadas á mão tente. PINT. PER. Hist. 2, 47, 236 Dandolhe tantas portadas á mão tente, que &c. FEO, Serm. nas Exeq. 1 Matar Deos hum Rei, he huma bofetada, que dá, e á mão tente na melhor parte deste corpo mystico, o resto.

A MÃOS LAVADAS. fórm. adv. *Veja Mão.*

AMAR. v. a. *Querer bem, ter amor e afeição.* Do Lar. Amare. CAM. Luf. 8, 11 Este he aquelle zeloso, a quem Deos ama. LUZ, Serm. 1, 32, 2 Que coufa he amar, senão bem querer, e ter huma vontade mui prompta para tudo o que se offerecer do serviço do amigo? VIEIR. Serm. 8, 86 O amar, definido pelo mesmo Santo Thomás, e por Aristoteles: Est velle bonum: Amar he querer bem.

Abf. *Ter amores, estar namorado.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 8 Triste e cativa coufa he a mulher, que ama. CAM. Luf. 6, 91 Ella lhes prometteo (vendo que amavão) Sempiterno favor em seus amores. FERNAND. Palm.

Palm. 3, 58 Ordinaria cegueira he de quem *ama*, cuidar que ninguém sente o processo de seus cuidados.

Met. *Estimar*, *apreciar*, *ter em muito*. CAM. Luf. 9, 28 *Amão* fômente mandos e riquezas. LUC. Vid. 2, 3 Mas sendo... esta empreza geral... tão singularmente a *amou* em todos o P. Francisco... como se a elle só a encomendára Deos. BRIT. Chr. 1, 6 Fiquevos o cuidado de fazer que aquelles, que *amão* o ermo, defcancem nelle.

*Querer*, *desejar*, *appetecer*. D. CATH. INF. Regr. 2, 4 Qual he o homem, que quer a vida, e *ama* ver os bons dias. VIT. CHRIST. 3, 13, 37 *Os homens amão* em esta terra viver.

*Escolher*, *seguir*. BRIT. Chr. 1, 5 *Amando* hum meio discreto, acompanhado com a medida da razão, ordenai tudo em tão boa traça, que &c.

Adv. e fórm. *Affectuosamente*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 2. part. 1. p. 18. *A lufadas*. LUZ, Serm. 2, 90, 4. *Ardentemente*. PAIV. Serm. 1, 199 *Benignamente*. GRAN. Comp. 2, 19. *Brandamente*. EUFROS. 5, 5. *Carnalmente*. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 10. *Caramente*. MOR. Palm. 2, 169. *Castamente*. D. CATH. INF. Regr. 2, 15. *Cegamente*. PAIV. Serm. 1, 28 *Com affecto entranhavel*. ESPER. Hist. 1, 4, 28. n. 4. *Com amor ardente*, *excessivo*, &c. FR. MARC. Exerc. 3, 15. PAIV. Serm. 1, 24. *Com efficacia*. PAIV. Serm. 1, 317 *Com excessõ grande de affeição*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 39. *Com extremo grande*. VIEIR. Serm. 2, 2, 3. n. 37. *Como alg. e. v. g. como a mesma vida, como a propria alma, como o lume dos olhos*, &c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 491. S. MAR. Chr. 1, 1, 3. n. 5. *Com toda a alma*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 7, 27. *Com todas as forças*. LUZ, Serm. 2, 2, 76. col. 1. *Com todo o coração*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 70 *Constantemente*. PAIV. Serm. 1, 280. *Cordalmente*. ARR. Dial. 4, 17. *Da alma*. BRIT. Chr. 1, 14. *Das entranhas do coração*. FR. MARC. Exerc. 26, 122. *De amor puro e sincero*. CORT. R. Naufr. 2, 20. *De coração*. MEND. PINT. Peregr. 113. *Delicadamente*. D. CATH. INF. Regr. 2, 14. *Demasiadamente*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 2. *De praeiteito coração*. FR. MARC. Exerc. 54, 258. *Desatinadamente*. BARRET. Flos Sanct. 2, 263, 2. *Desonestamente*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 19. *Desinteressadamente*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 1. part. 4. p. 12. *Defordenadamente*. VIEIR. VOZ. 15, 7, 6. p. 202. *De toda a alma*. BARR. Paneg. 19, 314. *De todas as forças*. BARR. Paneg. 19, 314. *De todo o coração*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 7, 27. *De todo o entendimento*. L. BRAND. Medit. 4, 7, 382. p. 565. *De veras*. PAIV. Serm. 1, 302 *De verdade*. GRAN. Comp. 2, 6. *Dissimuladamente*. FEO, Tr. Quadr. 1, 23, 4. *Docemente*. D. CATH. INF. Regr. 1, 8. *Do coração*. PIN. Chr. do D. Din. 19. *Do intimo da alma*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 39, 191. *Do peito*. CAM. Luf. 3, 46. *Efficazmente*. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 6. part. 2. p. 530. *Em extremo*. LEÃO, Descripç. 89. *Em grão manciara*. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 15. *Em particular*. ARR. Dial. 1, 2. *Em sua alma*. PER. D'AFONS. Poder. 12, 312. *Em vão*. FERR. Poem. Ecl. 10. *Encarecidamente*. FEO, Tr. 2, 21, 2. *Enganosamente*. CHAG. Ramilh. 2, 3. *Enternecidamente*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 140, 1. *Entranhavelmente*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 1. *Erradamente*. VIEIR. Serm. 4, 11, 9. n. 417. *Especialmente*. AZUR. Chr. 3, 41. *Espiritualmente*. FEO, Tr. Quadr. 2, 58, 1. *Estraubamente*. LISB. Jard. 298, 5. *Estreitamente*. CART. DE JAP. 1, 243, 3. *Estultamente*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 7. n. 5. p. 297. *Excellentemente*. LUZ, Serm. 2, 2, 183. col. 1. *Extraordinariamente*. VIEIR. CART. 1, 28. *Extremadamente*. MOR. Palm. 2, 169. *Extremosamente*. VIEIR. Serm. 7, 1, 4. n. 7. *Falsamente*. VIEIR. Serm. 4, 11, 9. n. 417. *Familiarmente*. VIT. CHRIST. 3, 3, 7. *Ferventemente*. D. HILAR. VOZ, 33, 189. *Fervorosamente*. FEO, Tr. Quadr. 2, 98, 1. *Fidelissimamente*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 45, 307. *Fielmente*. VIEIR. Serm. 14, 1, 6. n. 34. *Finamente*. VIEIR. Serm. 4, 1, 2. n. 5. *Fingidamente*. L. BRAND. Medit. 1, 2, 65. p. 404. *Fôra da melida dos outros*. LEÃO, Descripç. 88. *Fortemente*. LUZ, Serm. 1, 2, 54. col. 3. *Friamente*. L. BRAND. Medit. 2, 5, 167. p. 391. *Graciosamente*. LUZ, Tr. do Desej. 5, 9. *Grandemente*. ANDRAD. Cerc. 2, 8, 3. *Ros. Vid. 2, 164, 4. Gratuitamente*. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 156, 3, 12. *Heroicamente*. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 369. *Honestamente*. PARAD. Art. 1, 24, 57. col. 2. *Humildosamente*. D. CATH. INF. Regr. 2, 15. *Illicitamente*. CALV. Homil. 1, 117. *Imperfeitamente*. CALV. Homil. 2, 538. *Incaçavelmente*. VIEIR. Serm. 7, 1, 4. n. 7. *Infinitamente*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 20. *Injustamente*. CALV.

Homil. 1, 140. *Intensamente*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 120, 20. *Intimamente*. VIEIR. Serm. 2, 10, 2. n. 297. *Lealmente*. PIN. Chr. de D. Aff. V. 37. *Liberalmente*. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 156, 3, 12. *Limpamente*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 188. *Loucamente*. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 360. *Mais que alg. e. v. g. mais que a propria vida, mais que a si*, &c. BARR. Clarim. 3, 109. CORT. R. Naufr. 7, 69 *Nas entranhas*. LUZ, Serm. 3, 35, 1. *Naturalmente*. PAEZ, Serm. 2, 221, 4. *Ordenadamente*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 20. *Particularmente*. BRIT. Chr. 3, 32. *Paternalmente*. FR. MARC. Exerc. 8, 42. *Perdidamente*. VIEIR. Serm. 14, 2, 5. n. 63. *Perfeitamente*. CEIT. Quadr. 1, 46, 3. *Por extremo*. CART. DE JAP. 2, 20, 2. *Primorosamente*. L. BRAND. Medit. 2, 5, 150. p. 292. *Prudentemente*. LUZ, Serm. 1, 2, 54. col. 3. *Puramente*. FR. MARC. Exerc. 29, 134 *Remissamente*. L. BRAND. Medit. 2, 5, 167. p. 391. *Sabiamente*. FEO, Tr. Quadr. 2, 98, 1. *Saborosamente*. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 8, 161. *Sem limite*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 3, 8. n. 3. *Sem medida*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 117, 1. *Sem respeito de premio*. FR. MARC. Exerc. 29, 134 *Sem termo*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 107, 3. *Sensualmente*. D. CATH. INF. Regr. 1, 22. *Singularmente*. LUC. Vid. 2, 3. *Sobejamente*. PAIV. Serm. 2, 174. *Sobre manciara*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 20, 84. *Sobre modo*. BRIT. Mon. 1, 2. c. 20. *Sobre todas as cousas*. LUZ, Tr. do Desej. 3, 3. *Sobre todo o amor*. GRAN. Serm. 10, 39. *Sobre todo o encarecimento*. FEO, Tr. 2, 55, 2. *Suavemente*. LUZ, Serm. 1, 2, 54. col. 3. *Summamente*. PAIV. Serm. 1, 40 *Temerariamente*. PAIV. Serm. 1, 28 *Tenramente*. FEO, Tr. 1, 11, 4. *Ternissimamente*. VIEIR. VOZ. 15, 6, 1. n. 131. *Tibiamente*. PAIV. Serm. 1, 312 *Torpemente*. LEÃO, Descripç. 45. *Totalmente*. FR. MARC. Exerc. 54, 258. *Valentemente*. D. CATH. INF. Regr. 2, 18. *Vãamente*. CALV. Homil. 1, 140. *Verdadeiramente*. BARR. Clarim. 2, 48. *Unicamente*. VIEIR. Serm. 2, 9, 5. n. 281.

Adag. *Ama* quem te *ama*, responde a quem te chama, andarás carreira chãa. EUFROS. 2, 4.

*Amar* e saber não pôde ser, ou a poucos se concede. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 8.

A mulher que a dous *ama*, a ambos engana.

Bem *ama* quem nunca se esquece. DELIC. Adag. 1.

Dos filhos, o que falta, esse mais se *ama*. DELIC. Adag. 79.

O bom pai *amefe*, o máo soffrase. DELIC. Adag. 69.

Quem *ama* a Beltrão, *ama* o seu cão. DELIC. Adag. 3.

Quem *ama* a mulher casada, traz a vida emprestada. DELIC. Adag. 3.

Quem *ama* o Frade, *amelhe* o capello. HERN. NUN. Refran. 96 *Os*.

Quem *ama*, sabe o que deseja, e não sabe o que lhe cumpre. EUFROS. 2, 5.

Quem o feio *ama*, formoso lhe parece. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. LOB. Peregr. 1, 11.

Quem te não *ama*, em praça ou em jogo te defama. EUFROS. 2, 4. HERN. NUN. Refran. 96. DELIC. Adag. 78.

Tudo acaba senão o *amar* a Deos. BLUT. Vocab.

AMARACO. s. m. Pôct. e pouc. uf. O mesmo que Mangerona. Do Lat. *Amaracus*. CASTR. Ulyss. 1, 78 O achanto e *amaraco*, que extincõ, De seus aromas o vapor derrama.

AMARADO, A. p. p. de Amatar. CASTANH. Hist. 7, 92. L. ALV. Serm. 2, 14; 2. n. 6.

AMARAMENTE. adv. mod. O mesmo que Amargamente.

D. HILAR. VOZ, 16, 97 E vejas e contemples aquelle, que padeceo tão *amaramente* por amor de ti. ROS. Vid. 2, 116, 1 Chorando *amaramente* debaixo da figura, ouviu huma voz, que lhe disse &c.

AMARANTEZES. s. m. pl. Os naturaes ou moradores de *Amarante*, Villa de Portugal, na Provincia de Entre Douro e Minho. SOUS. Hist. 3, 3, 6 Assi a venerão os *Amarantezes*.

AMARANTO. s. m. O mesmo que Papagaios; aindaque os nossos Autotes o tomárão muitas vezes por Perpetua. Do Lat. *Amarantus*. CAM. Od. 1, 15 E este fresco *amaranto*,

Humido inda do pranto, &c. FAR. E SOUS. Comm. » *Amaranto* es aquella flor dorada, que nunca se marchita, y se llama del Amor, y *amaranto* quiere dezir immarcessible. » VIEIR. Serm. 5, 8, 7. n. 290 O *Amaranto*, como diz Plinio, he huma flôr, a qual porque nunca se murcha, merece desde a antiguidade o nome de immortal. M. BERN. Florest. 5, 4, 258, B Por fóra todas [as folhas] são brancas, como a cõr das folhas do *amaranto*, que chamamos perpetuas.

AMARAR. v. n. *Fazerse ao mar*, *engolfarse*, *metterse ao mar*.

*mar largo*. Commummente se usa com pron. pess. LEM. Cerc. 1, 9 Designando [a armada] em *se amarar*. TELL. Hist. 3, 2, 213 Tanto que avistarão Dofár, *se amardão* pera não serem vistos da terra.

A MARAVILHA. fórm. adv. Vej. Maravilha.

AMARELLADO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Amarelento*. DELIC. Adag. 41 Assi he o marido *amarellado*, como casa sem telhado.

AMARELLECER. v. n. *Fazerse amarello*. D. CATH. INF. Repr. 2, 6 Mas aquellas [raizes] seccas, toda a arvore *amarellece*, e se perde. FERR. Poem. Ecl. 10 A mão te treme, o rosto *amarellece*. ANDRAD. Cerc. 17, 88, 1 E o contrario á infiel face acontece, Que sendo antes purpurea, *amarellece*.

Tambem se lhe ajunta o pron. pess. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AMARELLEJAR. v. n. pouc. uf. *Apparecer ou mostrarse amarello*. M. GODINH. Rel. 28, 179 Quando por alli passei, era tempo de giestas, e como estão muitas, *amarellejavão* as terras, deitando de si tal fragancia, que convidavão a ficar nellas.

AMARELLENTO, A. adj. *Algum tanto amarello, que tira para amarello, ou que tem a côr de hum amarello baixo ou deslavado*. CURV. Observ. 50, 7 E se converterá [o licor] de branco em *amarelento* espesso.

AMARELLEZA. s. f. antiq. e pouc. uf. *O mesmo que Amarellidão*. FR. MARC. Chr. 2, 10 cant. II Côr, que natural tinha de belleza, De muito aviltado, toma *amarelleza*.

AMARELLIDÃO. s. f. *Côr amarella do corpo humano* Diz-se particularmente do rosto por enfetmidade, melancolia, fusto, &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 3 Fica o rosto vestido de *amarellidão*. FR. MARC. Vid. 6, 16 Em cujo corpo morto contra natureza dos outros, que fedem, se via a luz por *amarellidão*, e o cheiro por o fedor. CORT. R. Cerc. 11, 166 Mudando a viva côr, e ledo rosto N'hum *amarellidão* e mortal sombra.

AMARELLINHO, A. adj. dim. de Amarello. LEON. DA COST. Ecl. 2, 7.

AMARELLO, A. adj. *Que na côr he semelhante ao ouro, ou de côr entre branco e vermelho, igualmente distante de hum e outro*. Segundo Covarrubias o a he articulo Arabigo, que se accrescenta ao Greg. *μαρμίν*, *languidus ignis*, fogo, que não resplendece. BARR. Dec. 3, 2, 5 Seu habito he de panno de algodão, e de côr *amarella*, porque todo o *amarello* pela semelhança, que tem com o ouro, he dedicado a Deos. EUFROS. 1, 1 A rapariga estava bonita como o ouro, de sua vaiquinha *amarella*, quartapizada, em mangas de camisa. CAM. Luf. 5, 39 A bocca negra, os dentes *amarellos*.

Dizse do corpo humano, e particularmente do rosto por natureza, ou por doença, fusto, &c. MOR. Dial. 2, 22 Ah, Senhor Doutor, que nunca vos vistes com cem bombardas grossas assentadas, nesses peitos, e as faces *amarellas* como cera. CORT. R. Cerc. 14, 242 *Amarello* na côr, inchado o peito. BRIT. Chr. 1, 16 Congelandose o sangue, se deixou o Santo estar tanto espaço, que se fez *amarello*, e perdeu a côr de vivo.

Differença-se o *amarello*, segundo he mais ou menos vivo, em *amarello* claro, gualdo, tostado, &c. LOB. Primav. 1, 9 Vestião de azul claro e *amarello* tostado. — CORT. 13, 125 *As* creadas vestião de cetim *amarello* gualdo com guarnição de prata. SALGUEIR. Rel. 48 *Calções* de damasco *amarello* tostado.

Subst. *Côr amarella*. ALBUQ. Comm. 3, 18 Ninguem pôde vestir *amarello* sob pena de morte, se não o Rei da terra. SANT. Ethiop. 1, 3, 17 Tem outra concha... pintada de *amarello*, e preto. CABREIR. Comp. 58 Deitem-lhe huma onça do *amarello*, que tem a cebôla cecem.

Peixe amarello. *Peixe, a que os Chinas chamão Ho-angeio yu*. Do fim do Outono até o Estio anda no mar, onde os da terra procurão apanhalo, porque he mui faboroso; mas no principio do Estio se muda em ave com pennas *amarellas*, e vóa para os montes, para procurar, como os mais volateis, seu sustento. Em vindo o Inverno se restitue ao mar, onde petde com a sua plumagem as suas azas, e se cobre de escamas com suas guelras, até tomar na Primavera outras azas &c. BLUT. Vocab. Suppl.

AMARGADAMENTE. adv. mod. *O mesmo que Amargamente*. BENT. PER. Thes.

AMARGADO, A. p. p. de Amargar. Use-se como adj. *Que sente ou experimenta amargor*. MONTEIR. Art. 14, 13 Com que olhos vos verei, ó bom Jesu, á hora de fex-

ta; ao meio dia; quando os moradores de Jerusalem estavam em banquetes, *amargado* de fel e vinagre no calvario. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 25, 4, 373 Com a bocca *amargada* de fel.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Mas, á pezar de Lucifer, que *amargado* vai o gosto. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 27 Contemplando o peito parte De tudo, que he *amargado*.

AMARGAMENTE. adv. mod. *Com amargura, pena, e grande dôr*. CART. DE JAP. 2, 92, 4 Choravão o pai e a mã *amargamente* com lastima, que tinhão de verem a filha padecer tão crueis tormentos. BERN. Rim. Lagrim. de S. Pedr. 5 Sempte chorou depois *amargamente*. ESPER. Hist. 1, 5, 42. n. 2 Todas [as Igrejas] pela maior parte gemião *amargamente* com o pezo dos trabalhos.

*Malignamente*. LEON. DA COST. Ecl. 3, 14. nbt. e Do que rindose *amargamente* Mênalca, &c.

AMARGAR. v. n. *Ser amargoso ou ter hum gosto desagradavel e desabrido ao paladar*. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 3 As mezinhas todas *amargão*. ORT. Colloq. 34, 134 A casquinha, que cobre o amago [da laranja] não *amarga* cousa alguma. MEND. PINT. Peregr. 53 E além de feder insupportavelmente [o mantimento,] *amargava* de maneira, que não havia quem o pudesse metter na bocca.

*Fazerse ou tornarse amargoso*. ARR. Dial. 2, 7 Os que se purgão, *amargalhe* a bocca por algumas horas. CEIT. Serm. 2, 325, 3 E ahi esse fel tão amargoso, que derramado por esta Cidade, he doença de tiricia, e que tanto nos tem *amargado*.

Met. *Molestar, incomodar, dar desgosto, causar pena ou amargura*. EUFROS. 1, 3 Não he senão o ponto da verdade, mas ella *amarga*. FERR. Poem. Cart. 2, 4 Devemosos á morte: doe e *amarga*. O só seu nome. ARR. Dial. 9, 10 Que me não *amargará* tanto a morte gostada tantas vezes, como me *amarga* a vida.

Amargar. act. e pouc. uf. *Fazer amargoso*. MONTEIR. Art. 20, 5 Bocca adoçada com leite virginal deixais *amargar* com fel e vinagre.

Com pron. pess. VIEIR. Voz 15, 11, 6. p. 375 Iria a Virgem Maria... ao monte Calvario, para se lastimar com os cravos, para se trespassar com a lança, para se *amargar* com o fel.

Amargar o comido, o bocado; &c. Fras. proverb. *Pagar ou satisfazer com desgosto o que se adquirio com prazer*. EUFROS. 5, 7 E seu pai agora *amargue* o comido, e seja exemplo pera outros. LIMP. Fug. 6, 12, 190. col. 2 Amargo foi o bocado, e tanto, que depois de o haver amargado Adão, ainda o *amargamos* nós outros. TELL. Hist. 5, 19, 458 *Amargando* bem [o Abexim] que se dizia resuscitado os doces, que no Paraíso disse tinha comido.

Adag. A homem farto as cetejas *amargão*. DELIC. Adag. 91.

A verdade *amarga*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. Cada dia peixe, *amarga* o caldo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5. DELIC. Adag. 46.

AMARGARITÃO. s. m. *O mesmo que Deamargaritão*. CABREIR. Tr. Unic. 2 Pós de *amargaritão*, coral, alambre, de cada hum duas oitavas, milture.

AMARGO, A. adj. *O mesmo que Amargoso*. Dô Lat. *Amarus*. ORT. Colloq. 2, 6 Diz Antonio Musa, que [o aloes] de Cocotorá he mais *amargo*. CORT. R. Nauff. 10, 103 *Fructa amarga*, monteza comem todos. VIEIR. Serm. 8, 455 O intentó e fim era que o mesmo, que antes fora doce, se conservasse em *amargo*.

Mer. *Molesto, incommodo, que afflige e dá pena*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 5 *Amargo* vai o gosto, que se logo compra tão caro. BERN. Lim. Ecl. 15 Já o começo ouviste de meu damno, Amigo Limiano, o fim *amargo*, Em que não ferei largo, escuta agora. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 10 Tu [Justiça] es inimiga da *amarga* discórdia.

Subst. *O mesmo que Amargor*. ORT. Colloq. 7, 21 O *amargo* [da alfa fetida] he appetitoso. FERNAND. GALV. Serm. 1, 61, 1 He Medico tão perito, que... sem passar pelo *amargo* dos xaropes e purgas, &c.

Met. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 8 Alternando o doce e o *amargo* em diversos efeitos. CEIT. Quadrag. 2, 43, 1 O mundo immundo, se com tantos *amargos* parece doce. MAUS. Aff. Afr. 6, 104 Dar de mão a seu contentamento Para perpetuo *amargo* alli provado.

Adag. Ao gosto damnado ou estragado, o doce he *amargo*. DELIC. Adag. 121.

Pouco fel faz *amargo* muito mel. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

**AMARGOR.** s. m. *Sabor ou gosto da cousa amargosa.* ORT. Colloq. 7, 21 Tem [a alfa fétida] hum pouco de amargor. CORT. R. Naufr. 14, 176 & Mal sentindo o amargor e o sal, se afastão. LOB. Cort. 11, 106 & E como logo se quiz aproveitar, foi tão grande o amargor na bocca, que o não pôde encobrir.

Amargor de bocca ou na bocca. *Disposição do paladar, affecto de enfermidade, que o causa.* RESEND. Chr. 211 Tendo tamanho amargor na bocca, que se não pôde soffrer. A. DA CRUZ. Recop. 2, 6 E na [esquinencia] de cólera têm maior secura, e quentura, e dôr, e amargores de bocca. CURV. Polyanth. 1, 1, 2. n. 11 O qual [Hippocrates] aconselha aos Medicos, que usem de vomitorios todas as vezes, que houve amargores de bocca.

Amargor. met. *Afflicção, pena, angustia.* FR. MARC. Tr. 1, 6, 36 & Nenhum membro, ainda que pequeno, foi nelle sem ter pena, nem lugar tão pequeno, que não fosse cheio de amargor. ARR. Dial. 2, 6 De muitos amargores está misturada a doçura da humana prosperidade. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1 Calvario, onde o segundo Adão, Christo Salvador nosso, remio a culpa do primeiro, e pagou com duros amargores a suavidade do pomo prohibido.

**AMARGOS.** s. m. ant. Vej. Amargoz.

**AMARGOSAMENTE.** adv. mod. *Com amargura, pena ou angustia.* BARR. VICIOS. Vergonh. 3 Pedro quando chorou amargosamente. CATHEC. ROM. 38; & O qual [S. Pedro] hindo fóra, chorou amargosamente. FEO, Tr. 1, 235, 4 Põe Christo os olhos nelle [S. Pedro] começa a chorar amargosamente.

**AMARGOSISSIMAMENTE.** adv. mod. superl. de Amargosamente. CALV. Homil. 2, 610. BARR. Flos Sanct. 2, 390, 1. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 40. p. 366.

**AMARGOSISSIMO,** A. superl. de Amargoso. ARR. Dial. 10, 84. BRIT. Chr. 3, 32. CALV. Homil. 2, 62.

**AMARGOSO,** A. adj. *Que tem amargor ou gosto desagradavel.* CORT. R. Naufr. 9, 97 Não vos verei roer as amargas Salgueiras. BRIT. Chr. 1, 18 Por haver alli grande copia de huma herba amargosa, que em Latim se chama *Abinthium.* VEIR. Serm. 11, 4, 7. n. 162 A razão, porque as agoas amargas se convertem em tributos doces, he porque a terra, por onde passão, recebe o sal em si.

Met. CARD. INF. D. HENR. Medit. 87 & O Maria Magdalena, que foi isto, que assi revolueo vosso espirito, e lhe fez deitar fóra tão amargos humores de fel de vossos peccados? CALV. Defens. 4, 13 & Os [desgostos] que procedem e arrebentão desta amargosa raiz [a emulação nascida de inveja] nunca se acabão. MAUS. Aff. Afr. 8, 131 Tende sentimento De meus temores, e amargoso trago.

*Molesto, incommodo, que causa desgosto ou pena.* SOUS. Vid. 3, 17 Assi sabia dourar piloras de verdades amargas com derivações engraçadas. LOB. Cort. 4, 42 & Democrito diz que o creado he cousa tão necessaria, como amargosa. PINT. Rib. Lustr. 1, 55 Popello Rei [de Polonia] dado a todo genero de vicios, mandou matar dous tios, que lhe davão faudaveis conselhos, mas para elle amargosos.

*Que sente amargura, pena ou angustia.* PIN. Chr. de D. Din. 25 Quem consentirá sem amargoso coração, que &c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 3 O segundo grão he revolver o modo de sua amargosa paixão. ESPER. Hist. 2, 12, 16. n. 8 No fim do anno seguinte acabou os seus amargosos dias.

Subst. *O mesmo que Amargor.* PAEZ, Serm. 1, 595 Aquella, que teve por gosto o amargoso do fel e vinagre. TELL. Hist. 1, 12, 35 Pôde animoso vencer com a doçura do Céu o amargoso das ferras da Ethiopia. SOUS. DE MAC. Ev. 1. Prol. Tita a vespa o amargoso.

**AMARGOZ.** s. m. *O mesmo que Amargor.* (Amargós) FR. SIM. COELH. Chr. 2, 3, 108 Não acháráo amargoz no manjar. TELL. Cht. 1, 1, 13. n. 6 Espremeo, chupou, levou para baixo... gostando mui de vagar aquelles suaves amargozes. ROLL. Noviss. 4, 9 Amargós julga quanto vai comendo.

Met. ARR. Dial. 2, 5 Confesso que essa consideração basta pera adoçar todos os amargozes desta vida. COUT. Dec. 4, 1, 8 O Melique Sacca não entendeu o amargoz, que hia debaixo deste dourado &c. LUC. Vid. 8, 2 O coração, que tem e vê dentro em si o desgosto e amargoz, não o pôde, segundo Salamão, adoçar, nem alegrar o que passa de fóra.

**AMARGOZ,** adj. de hum term. ant. *O mesmo que Amargor.*

goso. CASTANH. Hist. 7, 70 Ainda esta [agoa] que achavão, era amargoz. CORT. R. Cerc. 6, 78 Cobertas com palmeiras, cujo fructo Era bravo, amargoz. COUT. Dec. 5, 7, 9 E andaráo pelo deserto de Sur tres dias, até irem ao lago amargoz, que Moysés fez doce com a vara.

**AMARGUEZA.** s. f. antiq. e pouc. uf. *O mesmo que Amargura.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 11 E com suavidade trouxe amargueza.

**AMARGURA.** s. f. *Sabor ou gosto de cousa amargosa.* ORT. Colloq. 2, 6 Quanto era mais perto da raiz [da herba babosa] amargava mais, e nas pontas de cima sem nenhuma amargura. LISB. Jard. 440, 9 Por este pão da arvorte, he significado o lenho da Cruz, pela amargura, das agoas, os trabalhos da vida. VEIR. Serm. 8, 45 Todos os rios, tantos e tão caudalosos, entrando no mar, elle com a sua amargura os converte em si.

Met. *Pena, angustia, afflicção.* PIN. Chr. de D. Din. 25 E encheo de muita amargura nossa paternal afflicção. EUFROS. 5, 5 Ninguem vem a ter... doce felicidade humana sem amargura. SEVER. Prompt. 48, 24, 175 Se cuidamos que havemos de ver a Deos, sem primeiro passar pelas amarguras deste mundo, muito enganados estamos.

*Acerbidade, aspereza.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 27 Não permittindo crecet entre si alguma raiz d'amargura enveja, ou paixão. BRIT. Chr. 2, 9 Viose em Confistorio a summa de vossa supplica (se he justo chamar-se voffo, o que sendo tão estranho de vossa condição, vos querem apropriar zelos cheios de amargura) e buscando-se algum meio, &c. SORTOM. Ribeir. 4, 112 & O' douradas pirolas, que com o outo da afflicção, cobris do odio a amargura!

Comic. ou vulg. *Objecto ou pessoa desagradavel.* EV. FROS. 3, 1 Olhai vós a amargura pera ter o pensamento em mi.

Caliz de amargura. Além do sentido proprio, diz-se metaphoricamente de qualquer mortificação ou grande trabalho. CART. DE JAP. 2, 200, 2 E parece não quiz nosso Senhor, que vissem, nem bebessem tão grande caliz de amargura, como pouco depois nos deo Quambacudono.

Rua da amargura. *Aquella, por onde Nosso Senhor Jesus Christo foi levado ao monte Calvario no dia da sua sacratissima Paixão.* Além do sentido proprio, tambem se acha no metaphorico. GIL VIC. Obr. 1, 72 & Quando me vires levar Pela rua da amargura, Que olhes minha figura, E o sangue, que eu deiramar, Tome minha alma por cura. D. F. MAN. Cart. 2, 72 Porque este deserto tem vezes de rua de amargura.

Adag. Dia de purga, dia de amargura. DELIC. Adag. 123.

**AMARGURADAMENTE.** adv. mod. *Com amargura e angustia.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**AMARGURADO,** A. p. p. de Amargurar. GIL VIC. Obr. 1, 39 & ARR. Dial. 10, 70. M. BERN. Florest. 2, 3, 70, C.

**AMARGURAR.** v. a. pouc. uf. *Fazer amargoso.* M. FERNAND. Alm. 1, 3, 1. n. 7 Nem em alguma cousa amargurem [os Christãos] sua elementaria e nativa doçura [de nome de Christãos.]

Met. só se usa com pron. pess. *Affligirse, angustiar-se.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**AMARIDÃO.** s. f. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Amargor.* ORT. Colloq. 20, 90 No fabot se sente quentura com alguma amaridão.

**AMARINHADO,** A. p. p. de Amarinhar. CASTANH. Hist. 2, 37. BARR. Dec. 1, 4, 2. PIMENT. Art. Rot. 223.

**AMARINHAR.** v. a. Marinh. *Marear, servir á marcação.* Tambem se usa com pron. pess. CASTANH. Hist. 8, 92 Partidos os imigos, disse Francisco de Barros a Anrique Mendes, como ficára, e que forçado havia d'ir a terra pola gente, que lá tinha, e amarinhar-se, porque sem isso não podia ir a Malaca. BARR. Dec. 3, 3, 3 Além da gente, que amarinhava a não.

**AMARINHEIRADO,** A. adj. Marinh. *Provido de tudo necessario para a marcação.* COUT. Dec. 4, 8, 2 D. Estevão lhe pedio huma embarcação maior, e amarinheirada.

**AMARISSIMAMENTE.** adv. superl. de Amaramente. FERNAND. GALV. Serm. 2, 133, 1.

**AMARISSIMO,** A. superl. de Amato. SABELL. Encid. 1, 8, 101. CAM. Canc. 10, 8. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 29.

**AMARITUDINE.** s. f. pouc. uf. *O mesmo que Amargura.*

Do Lat. *Amaritudo*. CART. DE JAP. 1, 15, 2 Rogovos muito, que entre vós haja hum verdadeiro amor, não deixando nascer *amaritudo* de animo.

AMARLOTADO, A. p. p. de Amarlotar. CANGION. 227  $\chi$ , 3 Vois andais *amarlotado*, Que sejais muito fabiado, E andeis atabiado, Andais sempre entanguido. CAM. Seleuc. Que vem mais *amarlotado* dos encontros, que hum capuz rouxo de piloto, que sahe em terra, e o tira da arca de cedro.

AMALROTAR. v. a. *Enrugar, encrestar, apertando ou manuzando*. BENT. PER. Thes.

AMARO, A. adj. *O mesmo que Amargofo*. Do Lat. *Amarus*. CAM. Luf. 2, 28 Tambem foge saltando n' agoa *amar*. ORT. Colloq. 2, 6 Todalas cousas *amaras*, quanto mais *amaras*, tanto são melhores. ARR. Dial. 1, 2 Quem poderá de tão *amara* planta colher doce fruito!

Met. SABELL. Eneid. 1, 3, 19 Ouyiãose estas *amaras* vozes em todo o cabo. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 7 E contra seus proximos se movem levemente com má suspeita, falso juizo, e com *amara* furia. CAM. Luf. 4, 90 Velhice minha, Que em choço acabará penoso e *amaro*.

Residencia amara. T. Eccles. Vej. Residencia.

AMARRA. s. f. *Cabo grosso, com que se segura a embarcação no porto ou na paragem, onde dá fundo, ou preza na ancora, ou em terra*. CAM. Luf. 9, 10 Huns puxão pela *amarra*. PINT. PER. Hist. 1, 29, 134 E de três *amarras*, que tinha ao mar, se levou a melhor. LUC. Vid. 1, 12 Agasalhavase na praça da não entre os marinheiros sobre as *amarras*.

Met. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Quizera em tamanha tormenta ter meu filho a mais *amarras*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4 Presumem terme aferrado a cem *amarras*, por mais perrarias, que me fação. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7 Os bons amigos hão de ser ancoras e *amarras* na tempestade desta vida.

Verb. *Alar a...* ALBUQ. Comm. 1, 32. *Alargar a...* ant. o mesmo que *Largar*. CASTANH. Hist. 8, 3, 2. ALBUQ. Comm. 1, 4. *Arriar a...* CASTANH. Hist. 5, 7, 4. MEND. PINT. Peregr. 47. *Caçar a...* *abf. ou a alg.* Da embarcação. CEIT. Quadrag. 1, 59, 2 Como navio, que contra a agoa e furia dos ventos *caça* todas as *amarras*. GUERREIR. Rel. 4, 2, 3 Atéque huma noite *lbe caçou a amarra*, e descozeo tanto o seu galeão, que amanheceo junto das náos dos imigos. *Cortar a...* BARR. Dec. 1, 1, 14. PAIV. Serm. 1, 124  $\chi$ . — *a algum ou a alguma embarcação*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 37. CAM. Luf. 2, 66. *Desfatar a...* ROS. Vid. 2, 186, 1. *Descançar na...* Da não. CASTR. Ulyss. 5, 82. — *sobre a...* CASTR. Ulyss. 3, 1. *Deter a...* a alg. TELL. Hist. 4, 23, 355. *Emendar a...* ALBUQ. Comm. 1, 20. *Estar com a...* a pique. MEND. PINT. Peregr. 36. *Estar sobre a...* Da embarcação. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 1. S. MAR. Chr. 2, 9, 27. n. 3. — met. EUFROS. 1, 6 Todas são mui providas em não *estarem sobre huma amarra*. *Fazer sobre a...* Da embarcação. PIN. Chr. de D. Aff. 11. 6. *Lançar...* MEND. PINT. Peregr. 45. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 1. — *ao mar*. ANDRAD. Cerc. 13, 66, 1. *Largar a...* MEND. PINT. Peregr. 36. COUT. Dec. 5, 3, 6. — *por mão*. MEND. PINT. Peregr. 19. *Levantar a...* VIEIR. Cart. 3, 94. *Levar a...* (*alala ou levantala*). MEND. PINT. Peregr. 41. PINT. PER. Hist. 1, 29, 134. *Picar a...* BARR. Dec. 2, 1, 4. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 58. — *a algum navio*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 37. D. G. COUTINH. Jorn. 41  $\chi$ . *Portar a não pela...* ALBUQ. Comm. 4, 8 O Piloto como a não *portou pela amarra*, metteose no esquife, e foi sondar tudo por derredor. *Puxar pela...* CAM. Luf. 9, 10. *Quebrar a...* Do mar, dos navegantes e da mesma embarcação. BARR. Clarim. 2, 47. PER. Elegiad. 4, 55. MEND. PINT. Peregr. 62. — *a alg.* PINT. PER. Hist. 1, 29, 134. AVEIR. Itin. 16. *Reformar a...* PER. Elegiad. 4, 54. *Ror-se a...* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 1. *Romper a...* Da embarcação. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 115. p. 573. *Soffrer a...* Da embarcação. CASTANH. Hist. 5, 3. BARR. Dec. 4, 2, 11. *Surgir...* ALBUQ. Comm. 4, 2 Ventou o Levante tão rijo, que foi necessario algumas náos *surgirem* tres e quatro *amarras*. *Ter a...* ao mar. PINT. PER. Hist. 1, 29, 134. *Trincar a...* Da embarcação. BARR. Dec. 4, 3, 3. BARRET. Eneid. 3, 150.

Adag. Mais ha na *amarra*, que fazela, e furala. DELIC. Adag. 145.

AMARRADO, A. p. p. de Amarrar. BARR. Dec. 3, 5, 4. GOES, Chr. de D. Man. 1, 91. VIEIR. Serm. 10. do Ref. 20, 3, 170.

AMARRADOR. s. m. *O que amarra*. BENT. PER. Thes.

AMARRAR. v. a. *Atar, prender ou segurar com amarra*. BARR. Dec. 1, 5, 4 Passado aquelle dia, que todo se dispendeo em *amarrar* as náos. HIST. TRAG. MARIT. 1, 189 E ranto que o *amarrarão* [o navio,] logo lhe mettêrão o fato e o mantimento. SOUS. Hist. 1, 3, 17 Pera servirem [as argolas] de *amarrar* navios.

*Liar, atar ou segurar fortemente huma cousa com outra com cordas, cadeias, &c.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 46 E assi o *amarrão* no meio da casa a hum piaf. CORR. Comm. 4, 103 Enojado Jupiter do atrevimento de Prometheo, o mandou *amarrar* no monte Caucafo com huma aguia junto com elle, que lhe estivesse de continuo comendo as entranhas. GOUV. Jorn. 2, 2 E quiz receber huns cafados, que achou se rinhão cafado ió com *amarrar* hum fio ao pescoco hum do outro.

Mer. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 14, 4. n. 1 He tão poderosa [a malicia humana] com os peccadores, que os cativa e *amarra* como proprios escravos. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 71. p. 304 O mal he que os filhos de hoje não se deixão atar a vontade dos pais, antes querem atar e *amarrar* os pais á sua. M. BERN. Luz e Cal. 2, 5, 406 Senhor, *amarrái* com as cadeias de vosso santo temor as furias de minha liberdade.

Com pron. pess. *Aferrar-se com pertinacia e teinia a alguma cousa*. EUFROS. 4, 1 Que fraco soffrimento he porém o nosso, que como não tem particular gosto, a que se *amarre*, e faça força, não ha inconveniente, que o enfrec. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3 Huma mercê me fazei, que vos não *amarreis* tanto aos preceitos da velhice de minha mái. PARAD. Dial. 9, 64  $\chi$  E de tal maneira se *amarrou* cada hum ao seu parecer, que se vierão a descompôr em palavras.

Amarrar. neutr. *Atarse ou segurar-se*. Ufate no sentido proprio e metaphorico. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 1 Triste cousa he *amarrar* ao bom nome alheio, e te-lo muito ruim. ROS. Hist. 2, 1, 3 Senão metteivos em hum esquife e batel da fé viva, esse vos levará a Deos, onde delle muito entenderéis, aqui *amarrar*.

Agric. *Podar nas vinhas a vara para se empar a mái, a que chamão amarrar*. BLUT. Vocab. Suppl.

AMARRETA. s. f. dim. de Amarra. BLUT. Vocab. Suppl.

AMARTELLADO, A. p. p. de Amartellar. L. ALV. Serm. 3, 24, 2. n. 4. CHAG. Serm. Genuin. 14, 333.

Met. Amartellado *abf. ou Amartellado de alguma cousa*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 523 O qual por andar muito *amartellado* dos amores de huma Dama do Paço &c. D. F. MAN. Cart. de Guia, 15  $\chi$  Mas eu, que sou mais *amartellado da razão*, que do caso &c. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 299 Foi o mesmo que dizer a modo de amante mui *amartellado*: Não te has de ir, e has de amarme.

Amartellado a alguma cousa. *Inclinado ou afeiçoado a ella*. GUERREIR. Rel. 5, 5, 5 E quanto ao que diz da nação Porrugueza, que de muito *amartellada* ou afeiçoada á sua patria, e á companhia dos seus compatriotas lhe dá logo em rosto qualquer outra terra, &c.

AMARTELLAR. v. a. *Bater, dar golpes com martello*. Ufate no sentido proprio e metaphorico. VIT. CHRIST. 2, 2, 5 Que cousa he esta, se nom que a soberba nossa se atarraca e *amartella* per o Senhor em nós. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 22 Finalmente he [o mundo] hum enganador e embaidor, que tem por officio metternos na officina de seus enganos, e bigorna de suas falsas esperanças pera nos *amartellar* com o martello de suas tribulações.

AMARUJAR. v. n. *Tirar para amargo, ser algum tanto amargofo*. Ufate no proprio e no metaphorico. ARR. Dial. 1, 24 O fel da inveja, que nos deslingoados domita, não pôde pelo instrumento da lingua espargir senão *cousas*, que *amarujão* e amargão.

AMARULENTO, A. adj. pouc. uf. *Muito amargofo*. Do Lat. *Amarulentus*. CURV. Observ. 89, 1 Se o doente se queixa de vomitos, ou amargores de bocca, deitão a culpa ao sangue, dizendo que he colérico, e que regurgita das veias alguma porção de succo *amarulento* para o estomago.

AMASIO. s. m. pouc. uf. *O amante, o namorado*. Do Lat. *Amasius*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 15. n. 37 Menéde-mo *amasio* de Asclipiades.

AMASSADEIRA. s. f. *Mulher, que amassa farinha para fazer pão*. D. HILAR. Voz, 10, 51  $\chi$  Corre Eva, como mái universal da natureza corrupta, que ella como *amassadeira* aformentou em cada hum dos mortaes, ditos

filhos de Adam. Sous. Hist. 2, 3, 8 Fez conta o caridofo Refeitoreiro, que por muito que gastaſſe com os hospedes, não faltaria o pão ordinario na *amassadeira*. ES-TER. Hist. 1, 5, 13. n. 5 Servia d'*amassadeira*, quando ſoubes que Deos a chamava pera deſcançar na gloria.

Adag. Quando o trigo anda pela cira, anda o pão pela *amassadeira*. HERN. NUN. Refran. 95.

AMASSADEIRO. s. m. pouc. uf. *O que amassa farinha para fazer pão*. FEO, Tr. Quadr. 2, 144, 3 Hum deſtes era Copeiro mór, e o outro *Amassadeiro* mór delRei.

AMASSADO, A. p. p. de Amassar. BARR. Dec. 2, 6, 9. ARR. Dial. 6, 5. LEÃO, Descripç. 35.

Uſaſe como adj. *Aboleimado, eſpalmado*. Applicaſe particularmente ao roſto humano ou a alguma das ſuas partes. BARR. Dec. 1, 5, 2 A figura do roſto, coufa mui nova, porque era tão *amassada*, e ſem a commum ſemelhança da outra gente &c. MAGALH. Hist. 10 Tem [os Indios] o roſto *amassado*, e algumas feições delle a maneira de Chins. LUC. Vid. 10, 19 As feições... são apzaveis, atéque alargando nos roſtos, e ficando-lhes os narizes *amassados*, com que os olhos ſe fazem mais pequenos, ficão menos gentis homés.

Unido, conforme, concorde com *alguem* ou com *alguma coufa*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 162 *Y* Eſtava Judéa poſſuida de Rei eſtrangeiro Herodes... mas já tão fria das eſperanças deſte bem [de vir o Meſſias] e tão *amassada* com o ſerviço e governo do idolatra eſtrangeiro, que &c. Sous. Hist. 3, 4, 6 E os mais dos moradores presentes são já filhos e netos de gente baptizada, e tão *amassados* e amigos com os Portuguezes, que &c. CEIT. Quadrag. 2, 80, 2 He bem verdade, que eſtes vicios, ſoberba, ira, odio, inveja, andão tão germanados e *amassados*, que &c.

Marinh. Agoa *amassada*. *A que he eſpeſſa, groſſa, e junta*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 173 Olháráo algumas peſſoas pera a agoa, e logo diſſerão que era muito verde e *amassada*. M. DE FIGUEIR. Hydrogr. Rot. de Angola. 26 *Y* Se virdes agoa *amassada*, e barrenta, entendei que eſtais tanto avante como o Rio de Coanha.

AMASSADOR. s. m. *O meſmo que Amassadeiro*. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Theſ.

AMASSADORIA. s. f. *O meſmo que Amassaria*. BENT. PER. Theſ.

AMASSADOURO. s. m. uf. *Lugar, onde ſe amassa a cal e areia*.

AMASSADURA. s. f. *Acção e effeito de amassar farinha para fazer pão*. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Theſ.

*Porção de massa para pão, que ſe faz para cozer de huma vez*. EUFROS. 5, 2 Hoje furtei eu a minha amada *amassadura*, com que fiz hum bolo recebondo. FEO, Tr. 2, 262, 4 Não ſomente Sára de ſuas portas a dentro fez *amassadura* de pães pera comerem Anjos &c.

Met. GIL VIC. Obr. 2, 119 No Baldo achareis, Douror, Eſta negra *amassadura*. D. F. MAN. Apol. 380 Lá fazei voſſas *amassaduras*.

AMASSAR. v. a. *Fazer massa, miſturando a farinha com agoa, revolvendoa, apertandoa e eſmagandoa com as mãos para fazer pão, &c.* Reg. abſ. ou com caſo eſpreſſo. GIL VIC. Obr. 2, 118 E eſta noite hei d'*amassar*, E bem ſabeis onde mora. FERR. DE VASC. Ulyſſip. 1, 3 Sois cá moças de Villa, não ſabeis ſenão *amassar* e peneirar. BARR. Dec. 1, 1, 12 E deſfalecialhe o engenho pera o *amassar* [o trigo] em pão. FEO, Tr. 2, 57, 4 Os filhos cortão a lenha, os pais accendem o fogo, as mãis *amassão* os bolos.

*Remexer o barro, a terra, a cal com a areia, &c. miſturandolhe agoa, até ſe ligar e reduzir como a massa*. CASTANH. Hist. 2, 65 Todos os Capitães, Fidalgos, Cavalheiros, e toda a outra gente o erão também [pedreiros] e ſervião em *amassar* cal, e acarretar pedra. BARR. Dec. 2, 2, 4 E aſſi deo ajuda de todalas achegas, e alguns officiaes e ſervidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer e *amassarem* o geſſo. Sous. Hist. 1, 2, 2 Não ſe deſdenhavão as mãos ſagradas de *amassar* o barro.

Met. *Miſturar, confundir*. VIT. CHRIST. 2, 71 E ſe *amassa* e miſtura todo quanto ſe ajunta. CASTANH. Hist. 6, 39 E cahirão no lugar mil e quinhentas caſas juntamente, que ſe *amassarão* todas. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1 Miſtura contentamentos com deſgoſtos, prazeres com ſobrefaltos, mil males com hum pequeno bem, *amassando* tudo juntamente, pera nos ajuntar neſte cerco de deſventuras.

Adag. A quem peneira e *amassa*, não furtas a fogaça. FERR. DE VASC. Ulyſſip. 1, 1.

*Amassar as cartas. Baralhalas ou diſpolas de modo, que ſe ſaiba onde ficão as boas e de ſorte, e tambem as más e de azar, para que ao levantalas ou tiralas, ſaião como as concertou o que fez a trapaça*. VIEIR. Serm. 8, 258 Davãoſe de parte a parte as cartas, e as que tocavão ao jogador perdido, como ſe nas mãos ſe lhe pintaſſem, erão tudo o que havia miſter, que tão bem *amassadas* eſtavão.

*Amassar. ant. O meſmo que Massar, e he como hoje ſe diz*. MEND. PINT. Peregr. 85 Aonde achámos tres homens, que eſtavão *amassando* linho. S. MAR. Chr. 2, 7, 4. n. 2 O linho pera vir a ſer alvo e branco, paſſa por mil trabalhos e penas, ſendo depois de colhido, ripançado, atado, remolhado, *amassado*, gramado, reſtelado, e ſe-dado.

*Amassar. Amolgar, eſmagar*. BARR. Dec. 4, 4, 15 Não obrava mais o pelouro, que *amassar* hum pouco o lugar, onde dava. PINT. PER. Hist. 2, 44, 129 Como aconteceu a hum ſoldado, a que deo hum pelouro de roqueira nos cabos da eſpada... ſem lhe fazer mais que *amassalos*. CASTR. Ulyſſ. 9, 21 Elmo e cabeça hum meſmo golpe *amassa*.

*Amassar a carne*. Na India he ir aſſentando os punhos brandamente no corpo da cintura para baixo. BLVT. Vocab. Suppl.

Neutr. *Amolgarse, eſmagarse*. PINT. PER. Hist. 1, 7, 34 A elle [Nuno Velho] lhe foi dada huma [eſpingardada] de muita ventura, porque acertando de o tomar por cima do geolho, ſem tocar em armas, *amassou* o pelouro, ſem fazer mais que huma nodoa preta.

*Amassar. com pron. peſſ. Ajuſtarſe, conformarſe, concordar*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 4, 101 Quem ſe atrevêra comvoſco, ſe voſſa bondade ſe não *amassára* tanto comigo. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 6 São couſas tão diſſerentes, e encontradas amizade e adulação, que nunca ſe *amassarão*, nem fizerão parçaria. LUC. Vid. 3, 12 Não me eſpanta menos a facilidade, com que elle entrava, e ſe *amassava* (como dizem) com os peores.

AMASSARIA. s. f. *Lugar ou caſa, onde ſe amassa o pão; ou tudo, que pertence á acção de o amassar*. F. ALV. Inform. 13 Ha neſte Moſteiro mui grande cozinha e *amassaria*. Sous. Hist. 3, 2, 2 O que comia era [pão] de rala preto e groſſeiro, e pedido por eſmóla, a quem tinha o cargo da *amassaria*. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. p. 521 Sendo já Freira e tendo por ſua conta a *amassaria* do Convento, &c.

AMASSILHO. s. m. *Porção de farinha amassada para fazer pão*. Tambem ſe chama aſſim a acção de amassar o pão, e as diſpoſições para iſſo. MERCUR. de Setembro. de 663 Para o *amassilho* [do pão] ſe tem dado a ordem conveniente, a preço muito moderado, correndo pelo Vedor Geral do Exercito. M. BERN. Floreſt. 5, 4, 58, A Quem obrigou aos Diſcipulos de Chriſto e comer as eſpigas, ſervindolhes as mãos juntamente da fouce, e cira, e trilha, e mó, e *amassilho*, e forno, e meza? Claro eſtá, que foi a fome.

A MATA CAVALLO. fórm. adv. *A todo correr, com ſumma preſſa*. Dizſe propriamente dos que vem a cavallo. BARR. Dec. 3, 7, 9 O qual a *mata cavallo* acudio com tanta gente, que cobria os campos. PRST. Aut. 115 *Y* Qu' he iſto, inda venho cedo, Fiz logo bem parvo abalo, Que eu vinha a *mata cavallo*, E a meza eſtá de quedo.

AMATALOTADO, A. p. p. de Amatalotar. FEO, Tr. Quadr. 1, 128, 3. VIEIR. Serm. 8, 179.

AMATALOTAR. v. a. *Só ſe uſa com pron. peſſ. Aſſociarſe com *alguem*, tomálo por *matalote*, ou *companheiro* na viazem*. BENT. PER. Theſ.

A MATE FORÇADO. fórm. adv. Vej. Mate.

AMATHISTA. s. f. Vej. Amethiſta.

AMATIVO, A. adj. Theol. *Que ama*. LUZ. Vid. Contempl. 4, 5, 185 Donde vem que nos Bemaventurados eſte amor reſpeito a Deos ſe determina á parte *amativa*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 28 O' amor grande activo, Que não ſentes o paſſivo, Que venha o *amativo* De amor purificado. M. BERN. Paraif. 56 O Eſpirito Santo, que começa a tomar poſſe da vontade, e por iſſo péga ou prende aquella parte *amativa* para lhe imprimir dentro o ſeu ſanto amor.

AMATORIO, A. adj. *Pertencente ao amor, que trata de amor, que inclina a amar*. Do Lat. *Amatorius*. LOB. Cort. 3, 21 E aonde deixais as cartas *amatorias* ou namoradas? MONTEIR. Art. 17, 6 Já de poeſias *amatorias*, ain-daque ſeja com capa de te aproveitares do metro... fu-

fuge como de peste. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 25, 5, 380  
A terceira [imagem] feita tambem de pedras preciosas para os mesmos feitiços *amatorios*.

**AMAVEL.** adj. de huma term. *Digno de ser amado.* applicase particularmente às pessoas affaveis, e de benigno trato. Do Lat. *Amabilis*. BARR. Viciol. Vergonh. 5. ¶ Que cousa he mais *amavel*, que o mancebo vergonhoso. LOB. Cort. 4, 39. ¶ Para com a gravidade e brandura ser *amavel* e autorizado. GOUV. Rel. 1, 23. Sendo de sua natureza *amavel*.

Tambem se applica às cousas. CEIT. Quadrag. 1, 145, 4. Mui *amavel* he sem dúvida o estado da virtude e santidade. SOUS. Hist. 1, 2, 20. Irmão Fr. Martinho... sabeis como he fermoso, como he *amavel*, como he doce esse nome Divino. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 5. c. 5. Este he o modo de vida, que os Eremitas Camaldulenses guardão... naquelle seu paraíso ou campo *amavel*.

**AMAVELMENTE.** adv. mod. *Com amor ou carinho.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AMAVIAS.** s. f. pl. *Filtros, feitiços, confeições ou beberagens, que se presumia obrigavão a amar, e provocavão o amor.* EUFROS. 3, 2. Estoutro não parece aquelle, que era o que sohia sempre aconselhar a todos, não pôde ser senão que lhe derão algumas *amavias*, que tirão o homem de suas linas. LOB. Primav. 1, 6. Mal haja quem te tal tornou, que o demo he, se isso não forão algumas *amavias*, que te embruxarão, ou algum olhado, que te quebrantou. (*assim eserito.*)

**AMAVIOS.** s. m. pl. *O mesmo que Amavias.* BENT. PER. Thes.

**AMAVIOSAMENTE.** adv. mod. antiq. *O mesmo que Maviosamente ou Amaviosamente.* VIT. Christ. 1, 60, 179. Beijava os [pés] docemente, e amiude, e *amaviosamente*.

**AMAVIOSO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Mavioso.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 1. Aquelles, que são de facil natureza, alegres, bons de dobrar, benignos, *amaviosos*, tem de si grande ajuda pera chegar àquella vida interior.

**AMAZELAR.** v. a. ant. Só se usa com pron. pess. *Lastimarse.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 42. Alçouse rijo, e começou de andar rezoando comsigo, *amazelandose* muito, e dizendo, &c.

**AMAZILHADO,** A. adj. pouc. uf. *Torpe, impuro.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 40. p. 366. Com que animo soltarei minha lingua e meus beijos *amazilhados*, e contaminados para delles palavra alguma chegar a vossos ouvidos?

**AMAZONAS.** s. f. pl. *Certas mulheres da Scythia muito guerreiras, que vivião sem varões: queimavão às meninas as tetas dretas, porque quando fossem mulheres, lhes não estorvassem atirar com os arcos.* Do Lat. *Amazonas*. CORR. Comm. 3, 44. As *Amazonas*, que moravão antigamente na Scythia, por onde o rio Thermodonte passa. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 8. As historias modernas nos dão testemunho das *Amazonas*, mulheres valerosissimas nas armas, que houve alli na Scythia em Tartaria, como na Ethiopia em Africa. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 10, 3, 372. As antigas *Amazonas*, cujas armas erão arco e aljava, para poderem atirar mais forte e mais expeditamente as suas settas, cortavão os peitos dretos.

**AMAZONIO,** A. adj. *Pertencente às Amazonas.* Do Lat. *Amazonius*. LOB. Cort. 4, 32. ¶ Carta, que o grão Senhor dos Turcos escreveo aos *Amazonios*. BARRET. Eneid. 5, 74. Outro [terá] cheia de frechas dos guerreiros Thraces, huma *amazonia* aljava ao lado, Pendente de hum talim d'ouro brilhante.

**AMBAGES.** s. f. pl. *Voltas, torcicolos, caminhos intrinsecados, como de labyrintho.* acc. na penult. Lat. *Ambages*. (err. *Ambajens*)

Met. *Circunloquios, rodeios de palavras escuras e equivocadas, ou por affectação de cultura no fallar.* BARR. Dec. 1, 9, 3. E outras rezões de compridas *ambages*, que elles contão. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 14. Isto alli explicado e entendido sem mais *ambajens*, nem circunloquios.

**AMBAR.** s. m. *Certa substancia leve, opáea, oleosa, de cor de cinza, semeada de pequenas manchas brancas, odoríferas, bem que o seu cheiro se conhece muito melhor, misturandose com alguma porção de outros aromas.* Experimentase a bondade do ambar, se picandoo com huma agulha quente, lança hum succo oleoso e odorifero: inflammase, e arde facilmente, dissolve-se em parte no espirito de vinho, e, posto ao lume em qualquer vaso, se derrete, e reduz a huma rezina liquida, de cor de ouro. Os Naturalistas não concordão entre si sobre a na-

tureza e origem do ambar. Huns dizem, que he excremento de balêa; outros esterco de certas aves; alguns que he cera, e mel misturados e alterados pelo Sol, e sal marinho. Mr. Geofroi julga que he huma especie de berume, que corre das entranhas da terra nas agoas, primeiro liquido, e depois espesso e condensado, com que se agglutinão conchas, pedras, ossos, bicos de aves, favos de cera e mel, e que esta he a razão porque dentro dos pedaços de ambar endurecido, se descobrem algumas vezes todos estes corpos heterogeneos. Achase o ambar nas bordas do mar em bocados maiores, ou menores, principalmente nos mares da India, junto às Molucas, nas côstas de Africa, e em algumas Ilhas da côsta de Moçambique; e ainda que se encontre em tantos lugares, sempre este aroma he raro, e precioso. Como o ambar abunda de partes oleosas, tenues, e volateis, he muito util para fortificar o cerebro e o estomago, e vivificar os sentidos. Os Orientaes usão muito d'elle, e o julgão proprio para prolongar a vida. A sua principal virtude he ser antispasmodico, e calmante. Os nossos Autores dão tres variedades de ambar: branco, ou gris, que he o que aqui se descreve, pardo, e preto. Do Arab. *Anbâr*. ant. Ambre. CASTANH. Hist. 4, 35. Estas aves [anacangrispaqui] se ameijoão em humas rochas, que estão nas mesmas ilhas [de Maldiva] ao longo do mar, e alli deitão seu esterco, que he o *ambar*. MAGALH. Hist. 8. E daqui vem a muitos terem pera si, que não he outra cousa este *ambar*, senão esterco de balêas... Outros querem dizer, que he sem nenhuma falta a esperme da mesma balêa. Mas o que se tem por certo (deixando estas e outras erradas opiniões á parte) he que nace este licôr no fundo do mar, não geralmente em todo, mas em algumas partes d'elle, que a natureza acha dispostas pera o crear. E como o tal licôr seja manjar das balêas, affirmase que comem tanto d'elle até se embebedarem, e que este, que sahe nas praias, he o sobejo, que ellas arrebeisão. ORT. Colloq. 3, 10. ¶ *Ambar* dizem os Arabios, e *ambarum* os Latinos, por o costume de variação Latina e uso, e as outras nações e lingoes, quantas eu sei, todos o chamão assi, ou varião muito pouco... Alguns disserão ser a esperme da balêa, e outros affirmarão ser esterco de animal do mar, ou escuma d'elle: outros dixerão, que era fonte, que manava do fundo do mar, e esta parecia melhor, e mais conforme á verdade. Avicena e Serapião dizem gerar-se no mar, assi como se gerão os fungos ou fungões dos penedos e arbores, e que quando o mar anda tempestuoso, deita de si pedras, e com ellas lança á volta o *ambre*, e esta opinião tambem he mais conforme á verdade de que as outras rezadas por Avicena.

Met. e poet. *Cheiro suave.* CASTR. Ulyss. 1, 74. Zephyro alegre e brando com lascivas Pennas meneia as flores, que bulindo. *Ambar* exhalão. VREG. Laur. Od. 4, 3. *Coche de ambar* [o de Venus.]

Epith. *Cheiroso.* PER. Elegiad. 4, 50. *Criú.* CART. DE JAP. 1, 36, 2. *Desejado.* M. THOM. Un. Sacram. Hymn. 6, 81. *Fino.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 7. *Fragantissimo.* CHAO. Serm. Genuin. 7, 167. *Molle.* CASTR. Ulyss. 10, 25. *Odorifero.* CORT. R. Naufr. 19, 190. ¶

Diferençaose varias especies de ambar, como: Ambar branco. *O mesmo que Ambar gris.* CURV. Polyanth. 2, 8, 58. n. 47. O electuario, que se faz de huma oitava de *ambar branco*; outra de pó de unha da grão besta, &c.

Ambar gris, Vej. Ambar. MAGALH. Hist. 8. Ha todavia *ambar* de duas castas, s. hum pardo, a que chamão *gris*, outro preto: o pardo he muito fino e estimado em grande preço em todas as partes do mundo: o preto he mais baixo nos quilates do cheiro, e presta pera muito pouco, segundo o que d'elle se tem alcançado. CORR. Comm. 6, 25. Ha duas castas de *ambar*, hum pardo, a que chamão *gris*, que he muito estimado em todo o mundo, outro preto, que val muito pouco. Logo quando sahe este ambar he solto como sabão, mas dahi a pouco endurece, e fica com o cheiro, que todos vemos, tendo muito pouco ou nenhum em massa.

Ambar mexueira. *O mesmo que Ambar pardo.* SANT. Ethiop. 1, 1, 28. Tres fortes de *ambar* ha nesta côsta: hum muito alvo, a que chamão *ambar gris*: outro pardo, a que chamão *mexueira*: outro negro como pez, a que chamão *ambar preto*.

Ambar pardo. *O ambar de cor mais escura, e inferior ao ambar gris; posto que alguns dos nossos Autores o confundem com ambar gris, fazendo só duas variedades,*  
par-

pardo, ou gris, e preto. MAGALH. Hist. 8. CORR. Comm. 6, 25. SANT. Ethiop. 1, 1, 28.

Ambar preto. *O que tem esta côr, e he muito inferior em qualidade, e estimação.* MAGALH. Hist. 8. CORR. Comm. 6, 25. SANT. Ethiop. 1, 1, 28.

Ambar virgem. *O mesmo que Ambar gris.* CURV. Polyanth. 2, 127, 64. Tomem de *ambar virgem*, a que o povo chama ambar gris, meia onça.

Ambar. *Certa fructa da India.* He o fructo de huma arvore grande, que tem as folhas como de noqueira, de côr verde agradável, e semeadas de bellas nervuras. As flores são pequenas, e brancas: o fructo he do tamanho de huma noz, amarello, quando maduro, de hum cheiro agradável, e de gosto azedo, chèo de hum miollo cartilaginoso, duro e semeado de nervuras. Põe-se de conserva em sal e vinagre, e ferve, como diz Lemery, para excitar o appetite, e dissolver a cólera. ORT. Colloq. 7, 24. Ru. Si: mas primeiro me direis, que fructa he aquella do tamanho de huma noz, que tão bem cheira? OR. Não he fructa, de que se use em mezinha, mas he boa pera temperar os comeres com azedo, fazendo-os mais appetitosos: em madura cheira bem, e com ser madura retém em si o azedo mais appetitoso, chamão-se *ambares*, e tem huma armadura cartilaginosa, e he amarello, quando madura, e quando não o he, a sua côr he verde cráo.

AMBIÇÃO. s. f. *Desejo desordenado ou paixão desordenada de conseguir fama, louvor, honras e dignidades.* Do Lat. *Ambitio.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 13. Esta *ambição* he hum immoderado appetite e ardente desejo de ter honras, excellencias, e dominios. SEVER. Prompt. 49, 1, 179. He a *ambição* desejo desordenado de dignidades, de honra vã, e do louvor dos homens, tendo estes bens por grandes. MONTEIR. Art. 14, 11. *Ambição* vem da palavra *ambire*, que he o mesmo que correr ou cercar em roda, como fazião antigamente os pretendentes de dignidades e magistrados da republica, que corrião toda a Cidade, correjando huns e outros, e ganhando a benevolencia dos que podião ter voto.

*Cobiça, extremo appetite de riquezas.* Neste sentido tem sua impropriedade. CAM. Lus. 10, 58. Mas na India *cobiça* e *ambição*, que claramente põe aberto o rosto. Contra Deos e justiça &c. CRUZ, Poef. Ecl. 4. Joseph d'onze [irmãos] que tinha foi vendido, Naboth apedrejado d'*ambição*. VIEIR. Hist. do Fut. 128. Se por hum acto de justiça, desinteresse, e obediencia dá Deos huma Monarchia; por hum acto de injustiça, *ambição*, e desobediencia tambem pôde tirar outra.

Met. *Desejo vehemente e culpavel de alguma cousa.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 26. Difficillima cousa he acharse em hum supposto *ambição* de mandar, junta com algum genero de bondade. FREIR. Vid. 1, 9. Lhe fizerão as prosperidades lugar á *ambição* de reinar. VIEIR. Serm. 4, 5, 4. n. 156. Mas não a deteve *cobiça* ou *ambição* de riquezas, porque tinha o coração em outros thesouros.

Tambem se diz das cousas honestas ou indifferentes. BARR. Dec. 4, 4, 16. Não ha lugar na terra, em que não haja esta *ambição* de nomes honrosos no fim ou no principio do seu proprio. FREIR. Vid. 1, 13. Porque servia com maior *ambição* do nome, que do premio. VIEIR. Serm. 7, 15, 9. n. 556. Descança para cançar mais, antes he *ambição* de trabalho, que desejo do descanso.

Epith. em boa e má parte nas sobreditas significações. *Ardente.* CHAG. Serm. Genuin. 14, 328. *Brutal.* VIEIR. Palavi. 13, 2, 8. p. 104. *Cega.* VIEIR. Serm. 7, 2, 6. n. 65. *Civil.* SABELL. Eneid. 2, 8, 43. *Demasiada.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 63, 4. *Desarrezoadada.* L. ALV. Serm. 3, 8, 8. n. 19. *Desatinada.* CEIT. Quadrag. 1, 104, 3. *Desfocada.* PINT. Rib. Lustr. 3, 72. *Desfreada.* PAIV. Serm. 1, 188. *Desordenada.* ALV. DA CUNH. Escól. 8, 10. *Despejada.* FEO, Tr. Quadr. 1, 66, 2. *Divina.* VEIG. Laur. Od. 6, 6. *Fera.* SA DE MEN. Mal. 10, 46. *Grossissima.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 155. *Humana.* MONTEIR. Art. 3, 14. *Hydropica.* D. FERN. DE MEN. Vid. 4, 299. *Importuna.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 81, 3. *Impotente.* VIEIR. Serm. 12, 4, 2. n. 103. *Insaciavel.* LUC. Vid. 7, 6. *Insana.* M. FERNAND. Alm. 2, 3, 3. n. 14. *Insolente.* ESPER. Hist. 1, 2, 14. n. 1. *Leve.* CASTR. Ulyss. 4, 51. *Luciferina.* M. BERN. Florest. 5, 1, 182. *C. Moderada.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 63, 4. *Mortal.* FR. MARC. Vid. 1, 1. *Natural.* MATT. Jerus. 2, 68. *Popular.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5. *Presumida.* VIEIR. Hist. do Fut. 4, 42. *Pura.* LISB. Jard. 53, 12. *Profana.* CHAG. Obr. 1, 2, 3. *Refinada.* L. BRAND.

Medit. 1, 2, 43. p. 305. *Sandia.* FR. MARC. Vid. 1, 1. *Santa.* TELL. Chr. 1, 1, 15. n. 2. *Solitaria.* CEIT. Serm. 2, 103, 1. *Sollicita.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 188. *Teimosa.* VIEIR. Serm. 7, 10, 4. n. 317. *Terrana.* CHAG. Serm. Genuin. 10, 248. *Vã.* FR. MARC. Vid. 1, 1. *Vanissima.* LUC. Vid. 7, 17. *Vastissima.* M. BERN. Florest. 3, 4, 186. *Venenosa.* CART. DE JAP. 2, 62, 2.

Adj. e verb. *Abrazado de...* BARRET. Flos Sanct. 1, 606. 2. *Arrebatado da...* L. ALV. Serm. 3, 8, 9. n. 32. *Cego da...* ESPER. Hist. 2, 9, 11. n. 2. *Cheio de...* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 6. *Empolgado na...* PAIV. Serm. 3, 8. *Estimulado da...* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 9. *Hydropico de...* CHAG. Obr. 1, 12, 12. *Levado da...* CALV. Homil. 1, 494. *Levarse de...* ou *da...* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 259, 2, 3. L. BRAND. Medit. 1, 2, 48. p. 307. *Livre de...* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 6. *Moderar a...* L. ALV. Serm. 1, 8, 4. n. 10. *Mostrar...* L. BRAND. Medit. 2, 4, 103. p. 11. *Movido da...* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 8. *Picado de...* L. ALV. Serm. 3, 19, 10. n. 33. *Refrear a...* ALV. DA CUNH. Escól. 22, 5. *Sujeito á...* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 20, 487. *Supeditar a...* ALV. DA CUNH. Escól. 7, 1. *Ter...* VIEIR. Serm. 6, 2, 9. n. 75. *Tocado da...* CAM. Lus. 4, 57. FERNAND. GALV. Serm. 3, 277, 2. *Tomado da...* D. HILAR. VOZ, 11, 58. *Vencer a...* CALV. Homil. 1, 85. *Vencido de...* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 6.

AMBIÇÃOZINHA. s. f. dim. de *Ambição*. M. BERN. Dircç. 2, 4, 1.

AMBICIAR. v. a. pouc. us. *Desejar com ambição, appetecer com excesso e desordenadamente.* PINT. Rib. Rel. 3, 2. Não *ambiciando* mais que serem conhecidos, reconhecidos, e venerados pelo que cuidão. — Lustr. 1, 75. Parece que de andarem mais a braços com os Reis... lhes nasceu e resultou tanta confiança, e não *ambiciarem*, antes regularem e estreitem a franqueza de seu alto officio.

AMBICIONAR. v. a. *Ter ambição, cobiçar.* BLVT. Vocab. Suppl.

AMBICIOSAMENTE. adv. mod. *Com ambição.* LUC. Vid. 1, 14. Pois accitais e procurais huns dos outros *ambiciosamente* a honra e a gloria. SOUS. Hist. 2, 4, 7. Que cabia nelle com justiça a honra de Pregador muito melhor, que em muitos, que *ambiciosamente* a pertendão. PINT. Rib. Injust. Succell. 3, 69. Della [carta] se colhe o contrario, do que elle afirma *ambiciosamente*.

AMBICIOSISSIMO, A. superl. de *Ambicioso*. PINT. PER. Hist. 2, 6, 18. ESTAÇ. Antig. 10, 5. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 12.

AMBICIOSO, A. adj. *Que tem ambição.* Do Lat. *Ambitiosus.* PAIV. Serm. 1, 271. Gente *ambiciosa* nem sonhar que outrem val, pôde soffrer. CAM. Lus. 4, 58. E logo ordena De ir ajudar o pai *ambicioso*. M. THOM. Un. Sacram. 2, 21. Fabricou [o diabo] com a mentira *Ambicioso* e maligno, Huma mina de treição.

Usase como subst. FERR. Poem. Cart. 1, 10. Procura honras, estados, e altezas *Ambicioso* vão. CEIT. Serm. 2, 66, 1. Que não soffrerá hum *ambicioso*, por vos não descontentar, se de vós espera. FERNAND. GALV. Serm. 3, 59, 2. O *ambicioso* cuida que com a privança ficará quieto, e depois de alcançado o lugar não descansa.

*Cobiçoso, sollicito e deseioso com excesso de adquirir dinheiro, riquezas, e dominios.* Commummente se usa como subst. PAIV. Serm. 3, 28. A primeira cousa, que faz hum *cobiçoso*, e hum *ambicioso*, quando commette oizeña... he pizar aos pés a Deos, e pôr em seu lugar ao demonio. D. F. MAN. Epan. 3, 288. Que o amor mais legitimo he o mais avaro, e o liberal, nunca verdadeiro; porque, da forte que os *ambiciosos*, só se emprega em ajuntar seus thesouros. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 22, 5, 261. Com os seguros thesouros de não desejar o superfluo sou mais rico, que todos os *ambiciosos* do mundo.

*Em que se dá ou mostra ambição ou cobiça.* Applique ás cousas. PER. Elegiad. 11, 155. Deixar livres aquellas poucos fructos, Que Deos aos que ministrão seus altares, Quiz dar, não os abranção os tributos seus, De *ambiciosas* sedes seculares. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 20. Que foi hum dos mais soberbos e *ambiciosos* edificios do mundo. ARR. Dial. 10, 6. Festejou Plinio com *ambiciosas* palavras a deleitosa frescura da Italia.

*Que deseja com ancia ou excesso alguma cousa.* M. THOM. Un. Sacram. Prol. Nem [sou] tão *ambicioso* de glori-

gloria, que suspire por louvores. RIB. DE MAC. Juiz. 3, 2. Erão ambos estes Principes *ambiciosos* da gloria militar. VIEIR. Serm. 6, 1, 1. n. 5. Sendo pois os Anjos tão devotos, ou para dizer, com frase de Santo Hilario, tão *ambiciosos* ouvintes do nome de Maria &c.

VIAI. Met. Applicase ás cousas. ESPER. Hist. 2, 12, 1. n. 2. Donde a ferra da Estrella, *ambiciosa* de se dar a conhecer, como a Torre de Babel, começa a caminhar pera o alto das nuvens. VIEIR. Serm. 2, 13, 2. n. 409. E não podendo chegar a mais hum amor *ambicioso* de padecer, que pedir os tormentos por allivios.

AMBIDEXTER. adj. ou

AMBIDEXTRO, A. adj. *Que se serve de ambas as mãos com igual facilidade e destreza.* Do Lat. *Ambidexter*. Sôus. Hist. 3, 5, 9. Por onde lhe podemos bem dar o nome de *ambidexter*, quero dizer, de homem, que jogava e sabia jogar de ambas as mãos. M. BERN. Serm. 1, 3, 9. Ha homens *ambidextros* por natureza, ou por exercicio.

Met. M. BERN. Florest. 1, 1, 15. C'Os que socorrem a necessidade alheia, com o que subtrahirão ao gosto proprio, são *ambidextros*, como o famoso Aod, que a Escritura celebra.

AMBIENTE. adj. de huma term. *Que anda ao redor ou cerca em roda.* Do Lat. *Ambiens*. VIEIR. Serm. 5, 6, 3. n. 179. Aristoteles, definindo o lugar, diz que he a superficie *ambiente* do que está nelle. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 75. Limbo se chama hum circulo *ambiente*, que, a modo de faixa, vai cercando alguma cousa.

Applicase particularmente ao Ar. CEIT. Serm. 2, 325, 1. A agoa no verão, *ceteris paribus*, está mais fria, porque o ar *ambiente*, que a cerca, está mais quente. MADEIR. Merh. 2, 1, 1. As enfermidades epydemicas dependem em sua geração do ar *ambiente*. MORAT. Luz, 1, 16. Neste caso he necessario, que o ar *ambiente* seja fresco.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 72, 3. São mui seguros os Santos com hum *ambiente* ou cerco de peccador, em que se têmão.

AMBIGUAMENTE. adv. mod. *Com ambiguidade.* BLUT. Vocab.

AMBIGUIDADE. s. f. *Escuridade das palavras ou do discurso, procedida dos diversos sentidos, que se lhes podem accommodar.* Do Lat. *Ambiguitas*. BARRET. Orthogr. 33. O terceiro officio do h he distinguir e declarar alguma *ambiguidade*, que pôde acontecer na escritura.

*Dúvida, incerteza, irresolução, preplexidade.* MEND. DE VASC. Art. 58. Mas adonde acertou huma boa natureza, ao bem se inclina perpetuamente, não penderdo com *ambiguidade*.

AMBIGUO, A. adj. *Equívoco, que pôde ter diversas significações.* Do Lat. *Ambiguus*. anr. Ambigo. ARR. Dial. 1, 5. Os successos, que Apollo colligia por conjecturas, não os declarava senão per palavras *ambiguas* e torcidas, que fazião diversos sentidos. ESTAF. Antig. 68, 9. Mas a resposta foi *ambigua*. BARRET. Eneid. 2, 26. Com palavras *ambiguas* incitava O povo.

*Que usa de palavras ou discursos equívocos e escuros.* D. F. MAN. Epanaf. 1, 83. Por esta causa *ambiguo* [o Conde Duque] sempre nas respostas tanto ao Governador do Reino e Junta de Evora, quanto ao Concelho de Madrid, contemporizava com a esperança e receio, até que o exercito de Cantabria... se avizinhasse ás fronteiras do Reino.

*Irrresoluto, preplexo, indeterminado.* Das pessoas. BARRET. Eneid. 5, 77. E se a carreira hum pouco mais durara. Não ha dúvida alguma, que a vencera, E que suspenso e *ambiguo* o deixara.

*Incerto, duvidoso, indeciso.* Das cousas. ESTAT. DA UNIV. 3, 27, 3. E assi o Prior assentado proporá a questão das conclusões, difficultandoa com argumentos *pro utraque parte*, deixandoa *ambigua*. D. F. MAN. Epanaf. 1, 9. Entre os homens sem experiencia não parece difficultosa a emenda dos erros, por que não tem passado; principalmente em os da administração pública, cuja *ambigua* natureza apenas se descobre aos mais excellentes juízos, depois que são nella muito praticos. BARRET. Eneid. 3, 43. Então a prole *ambigua* com certeza, E os dous autores conhecêo mui clara.

AMBIESQUERDO, A. adj. pouc. uf. *Que faz tudo as avessas ou ao revez do que deve ser.* He voz composta de Ambos e Esquerdo. M. BERN. Serm. 1, 3, 9. Parece que assim como ha homens *ambidextros* por natureza ou por exercicio, assi ha homens (deixemse dizelo por esta palavra) *ambiesquerdos* por desgraça.

AMBITO. s. m. *Circuito, circunferencia, extensão em volta ou em redondo de algum espaço ou lugar.* Do Lat. *Ambitus*. BARREIR. Chorogr. 15. Fazendo com hum arado hum rego em figura circular, tamanho, como querião, que fosse o *ambito* da Cidade, que edificavão. A. GALV. Tr. 18. Trouxe de lá hum Mappa mundo, que tinha todo o *ambito* da terra. CORT. R. Naufr. 2, 23. O *ambito* terrestre vio partido. Em tres partes.

Met. SOAR. DE BRIT. Apolog. 4, 17. Sendo doutrina certa e averiguada, que os sentidos e potencias corporeas vitas de nenhum modo podem subir á excellencia de conhecer cousas, que excedem o *ambito* de sua esfera. VIEIR. Palavr. 13, 3, 7. p. 177. Dizem que se ha de haver no mundo hum Imperio universal, outras Coroas tem o mesmo mundo, cujo *ambito* seja mais capaz desta grandeza, que a de Portugal.

AMBLYOPIA. s. f. Med. *Fraqueza e escuridade na vista, sem final exterior nos olhos.* Greg. *Ἀμβλυωπία*. CURV. Polyanth. 2, 41, 1. *Amblyopia* he huma grande falta de vista, sem que nos olhos se preeceba algum final exterior, por donde se conhece.

AMBOLA. s. f. Vej. Ambula.

AMBOLOS, AS. adj. ant. *O mesmo que Ambos os, ambas as.*

AMBORNAL. s. f. Marinh. CORT. R. Cerc. 13. Ouvindo estas palavras roda a gente. Acode aos *ambornaes*, e sahe se humilde. Toda quanta agoa entrou dentro foberba.

AMBOS, AS. pron. relat. pl. *Hum e outro, dous juntos; huma e outra cousa.* Do Lat. *Ambos*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 33. Huma das primeiras cousas, em que *ambos* praticarão em Toledo, foi sobre este negocio. FERR. Brift. 5, 2. Que remedio tivera eu agora pera recobrar a filha e a fazenda, se *ambas* juntamente tivesse entregues. CAM. Lus. 6, 2. *Ambas* vem pela mão, igual partido. Pois *ambas* são esposas de hum marido.

*Ambos de dous ou ambas de duas. O mesmo que Ambos ou hum e outro juntamente.* Lusitanismo ou pleonasmismo muito usado na nossa lingua. BERNARD. RIB. Menin. 1, 21. Começarão assi tambem *ambos de dous* de huma maneira. CAM. Lus. 4, 78. De *ambos de dous* a fronte coroadã.

Ir por *ambos*. Fras. met. *Interessarse com outro no jogo, no contrato, &c.* EUFROS. 3, 2. Com tudo vós se quereis que vá por *ambos*, mudai o estilo. DELIC. Adag. 8. Lavra com tempo; e vá por *ambos*.

AMBRE. s. m. ant. *O mesmo que Ambar.* RESEND. Chr. 131. ORT. Colloq. 3, 10. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 19, 1. AMBREADO, A. p. p. de Ambrear. Tambem se usa como adj. CARDOS. Agiol. 2, 528.

AMBREAR. v. a. *Fazer ou tornar cheiroso como ambar.* M. BERN. Medit. 15, 2. A rosa não esperava pelo Sol, mas o Sol pela rosa, deseioso de serem seus raios, os delicados dedos, que corassem, accendessem, e *ambreassem* as folhas.

AMBRETA. s. f. *Certa flôr.* BLUT. Vocab. Suppl. Muitas são de cultivo, outras são de campo. Tem forma de botão com seu froco a modo de alcaçofra. Do seu cume nasce huma folhagem ou floreado em fios, ou felpa. Na superficie tem mais de cor rôxa. O seu cheiro se parece ao de ambar, donde se lhe deriva o nome. Humas são rôxas, outras brancas, mas sempre o floreado he mais rôxo. O seu tamanho he de avellã, e muito verde.

AMBROSIA. s. f. Mythol. *A comida ou manjar dos Deoses, segundo a fabula.* Lat. *Ambrosia*. FERR. DE VASC. Ulyllip. 2, 6. Hum nectar e *ambrosia* dos Deoses, que nunca falta, nem enfaltia. CAM. Lus. 10, 4. Mas da *ambrosia*, que Jove tanto estima. CORR. Comm. 10, 4. *Ambrosia* dizião os Antigos, que era o comer dos Deoses, e nectar o beber. O Poeta aqui usou de *ambrosia* pelo beber, como fizerão outros Poetas, usando destes vocabulos a seu gosto, tomando hum por outro.

Met. EUFROS. 1, 1. Huma bocca de Venus vertendo sangue dos beiços, cheios de nectar e *ambrosia*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4. Aos gostos de suas contemplações chamavão *ambrosia* e nectar. CARDOS. Agiol. 2, 616. Que parece gozava já nesta vida das *ambrosias* e nectares da immortalidade.

Poet. *Cheiro suave.* FERR. Poem. Epithal. *Ambrosia* os seus cabellos espiravão. CASTR. Ulyll. 1, 74. *Ambrosia* o verde bosque espira. VEIG. Laur. Od. 1, 8. E os cabellos de *ambrosia* ao vento dava. (Falla de Venus.)

Observ. Achase no gen. masc. MONTEIR. Art. 29, Xxx

35 Afaste-se desta meza o nectar celebrado; afaste-se o ambrosia fingido dos Poetas.

**AMBROSIA**, s. f. *Certa planta de flores incompletas*. He denominada por Linneo *Chenopodium botrys*. He planta odorifera, e levemente viscosa em todas as suas partes. Tem o tronco direito, e ramoso, principalmente junto á base, algum tanto duro, e de huma felpa rara, e muito curta, folheado em todo o seu comprimento, e de altura de seis até dez pollegadas. As folhas são peçoladas, oblongas, sinuadas, e quasi semipinuladas com recortaduras rombas, angulosas, e mediocrementemente fel-pudas; esverdinhas de ambos os lados, ou de hum verde amarellado, quando as sementes amadurecem. As flores estão dispostas em cachos muito pequenos, em as axillas das folhas, de tal sorte que as pontas do tronco, e dos ramos se assemelham a cachos folheados, e terminaes. Dá-se esta planta nos lugares seccos, e areentos da Europa Austral. O seu cheiro não he desagradavel, aindaque forte bastantemente. Toda a planta he coberta de certa viscosidade resinosa, que suja as mãos dos que a colhem. He incisiva, expectorante, estercica, e resolutiva. GRISL. Defeng. 3, 27 *Ambrosia*. Botrys. Diosc. lib. 3, c. 110. He quente e secca quasi no primeiro grão.

**AMBUAL**, s. m. *O mesmo que Bambual*. GUERREIR. Rel. 5, 1, 9 Por ser mato bravo, é a mór parte de *ambuaes* mui espessos.

**AMBUDE**, s. m. antiq. *Ferrolho*. GALV. Chr. 28 E britadas as fechaduras e *ambudes*, entrou elRei a pé com os seus.

**AMBULA**, s. f. *Vaso de metal, de vidro ou crystal, com gargalo estreito, e corpo largo, e redondo na parte inferior*. Do Lat. *Ampulla*. ant. Ambola. Escreve-se com hum só l, por se pronunciar com accento na antepenultima. Sous. Vid. 2, 32 Após estas reliquias mostrão ao Arcebispo duas *ambulas*. BRAND. Mon. 4, 15, 32 Obrãraõ huma maravilhosa *ambula* de crystal. GUERREIR. Rel. 3, 3, 5 E lhe offereceõ outra *ambula* de vidro com agoa rolada.

*Vaso, em que se guardão os santos Oleos*. CONST. DE EVOR. 6, 1 E levarão boas *ambolas* e caixas, em que limpa e seguramente possão vir aqui [os santos Oleos] CONST. DE MIR. 9, 2 A *ambola* do Oleo da chrisma trará o Adaião, ou o maior dignidade, que presente se achar. Sous. Hist. 3, 3, 25 Ultimamente tirou a *ambola* do Oleo santo em hum prato.

**AMBULANTE**, adj. de huma term. *Que se move ou parece, que anda como hum vivente*. Applicase a cerras coufas animadas. Do Lat. *Ambulans*. ALV. DA CUNH. Escól. 21, 1 Rife o Piemonte, zomba Flandes das suas damnosas Bestas, *ambulantes* Torres, corniferos Arietes, &c.

**AMBULATIVO**, A. adj. uf. *Que não pôde estar quieto e parado em hum mesmo lugar, que gosta de correr terras, sem tomar morada ou assento fixo*. Applicase particularmente ao genio de algumas pessoas.

*Cirurg.* *Que não he fixo em hum mesmo lugar, que corre ou se muda de huma parte para outra*. A. DA CRUZ, Recop. 2, 12 Ha tres maneiras de herpes... corrosivo ou *ambulativo*, que he o que faz chagas das empolas, &c. MADEIR. Meth. 2, 16, 2 Deste modo passão algumas doenças em outras... a [chaga] corrosiva em *ambulativa*, &c. CURV. Atal. 111 He poderosissimo remedio para as chagas gállicas, correntes, e *ambulativas*.

**AMBULATORIO**, A. adj. pouc. uf. *Que anda*. Do Lat. *Ambulatorius*. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 2. n. 5 E que outra coufa he o homem, senão huma cruz *ambulatoria*?

*Jurispr.* *O mesmo que Deambulatorio*. BRAND. Mon. 4, 15, 21 Se pôs interdito *ambulatorio* em todo o Reino de Portugal.

**AMBULAZINHA**, s. f. dim. de Ambula. SOVER. Hist. 2, 30.

**AMBULINHA**, s. f. dim. de Ambula. REG. Summul. 55.

**AMEA**, s. f. Vej. Ameia.

**AMEAÇA**, s. f. *Palavra, acção ou gesto, porque se commina castigo, ou dá a entender futura vingança, ou que se quer fazer algum mal a outro*. Ordinariamente se usa no pl. Do Lat. *Mine* ou *minatio*. BARR. Dec. 1, 8, 2 E mostrando o Soldão querer pôr em effeito estas suas *ameaças*, &c. ARR. Dial. 8, 18 Essa *ameaça* has de fazer aos do teu Paço, vestidos de purpura. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 24 Movido elRei com esta *ameaça*, refreou algum tanto os vicios, em que vivia.

*Epith.* *Arrojada*. M. BERN. Florest. 3, 5, 187, C *Aulaz*. M. BERN. Florest. 4, 10, 40. *Crua*. CART. DE JAP. 1, 378, 2. *Cruel*. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 8, 3, 2. *Desfartez*. M. BERN. Florest. 3, 5, 187, C. *Espanto-*

*sa*. CATHEG. ROM. 306. *Estrondosa*. M. BERN. Florest. 3, 5, 187, C. *Falsa*. D. CATH. INF. Regr. 1, 12. *Fera*. MATT. Jerus. 13, 31. *Formidavel*. CHAG. Escól. 1, 87. *Grave*. PURIF. Chr. 2, 6, 4. §. 1. *Importuna*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 5. part. 6. p. 155. *Justa*. ROS. Hist. 2, 198, 3. *Rigorosa*. CART. DE JAP. 2, 185, 1. *Terrivel*. PAIV. Serm. 1, 117. *Tremenda*. CHAG. Escól. 1, 87. *Vãa*. ARR. Dial. 5, 5.

*Verb.* *Deitar*. . . a alg. CEIT. Serm. 1, 14, 2. *Desprezar as*. . . de alg. D. CATH. INF. Regr. 1, 12. *Executar*. . . LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 171. *Fazer*. . . abs. ARR. Dial. 9, 14. — a alg. CART. DE JAP. 1, 378, 2. — contra alg. ARR. Dial. 9, 14. *Fulminar*. . . abs. TELL. Chr. 2, 5, 37. n. 6. — de alg. c. contra alg. L. ALV. Serm. 1, 4, 3. n. 6. *Misturar*. . . com alg. c. SOUS. Hist. 1, 2, 15. *Pôr*. . . abs. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 29. — a alg. (fazer-lhas) CART. DE JAP. 1, 392, 1. — em effeito as. . . BARR. Dec. 1, 8, 2. *Provar as*. . . de alg. LUC. Vid. 3, 7. *Publicar*. . . contra alg. VIEIR. Serm. 2, 6, 6. n. 195. *Temer as*. . . de alg. SABELL. Eneid. 2, 4, 50. CAM. Lus. 8, 90.

**AMEAÇADAMENTE**, adv. mod. *Com ameaças*. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AMEAÇADO**, A. p. p. de Ameaçar. FERR. Poem. Castr. 1. SOUS. Hist. 3, 4, 17. VIEIR. Serm. 6, 2, 4. n. 58. Adag. *Tambem os ameaçados comem pão*. EUFROS. 2, 4. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5.

**AMEAÇADOR**, ORA. adj. *Que ameaça*. ARR. Dial. 2, 5. Perigosa he a desigualdade da fortuna; porém a branda he mais *ameaçadora*, e arriscada, que a dura. D. F. MAN. Epanaf. 1, 29. Todos estes accidentes *ameaçadores*, á Republica de custosas novidades desconheço ou desprezou o Ministro Real. PINT. Rib. Prefer. 208 Rios *ameaçadores*.

**AMEAÇANTE**, p. a. de Ameaçar. He ant. e pouc. uf. VIT. CHRIST. 2, 12, 41. *Gesto medonho e ameaçante*. Armar. Pintado ou esculpido de maneira, que pareça *ameaçar*. VILL. Boas, Nobiliarch. 26 O Leão ha de ser [no escudo de armas] rapante; o cervo corrente; o urfo levantante e *ameaçante*.

**AMEAÇAR**, v. a. *Comminar ou indicar por palavras, acções, gestos, ou de qualquer outro modo o castigo, damno, ou perigo futuro para insuadir medo*. Reg. alg. a alg. com ou de. BERNARD. Rib. Menin. 2, 1. *Ameaçando* o porteiro, e lançando da ponte abaixo. ARR. Dial. 3, 17. Mas as penas, com que Christo *ameaça* os seus, estão esperando polos mãos na outra vida. PINT. Rib. Rel. 1, 42. Porque o Tyranno *ameaçava* de morte a quem se queixasse.

*Tambem se reg. alg. e. a alg. ou sobre alg. ou seguindo-lhe infinito*. LUC. Vid. 1, 15. *Ameaçando* o mercedo incendio, e total destruição do mesmo sepulchro, e torpissimos ossos do seu Mafamede. SOUS. Hist. 1, 1, 18. E sendo *ameaçado*, que lhe degolarião diante dos olhos hum filho &c. VIEIR. Serm. 2, 6, 6. n. 194. Vio hum Anjo com a espada desembainhada, e escorrendo sangue, que já *ameaçava* o golpe sobre a Corte de Jerusaleim.

*Adv.* *Asperamente*. ROS. Hist. 2, 108, 3. *Continuamente*. Cort. R. Naufr. 1, 15. *Cruelmente*. FERR. Poem. Epigr. 7. *Gravemente*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 13, 53. *Rigorosamente*. CALV. Homil. 2, 557. *Rijamente*. GUERREIR. Rel. 4, 2, 7. *Severamente*. GUERREIR. Rel. 1, 1, 16. *Terrivelmente*. M. BERN. Florest. 4, 15, 220.

*Ameaçar*. Met. Das coufas inanimadas. MOR. Palm. 2, 150. Que como sua idade o *ameaçasse* cada dia, desejava despedirse delles. CAM. Lus. 2, 24 O Mestre affuto em vão da poppa bráda, Vendo como adiante *ameaçando* Os estava hum maritimo penedo. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 1. *Ameaçanos* a idade com o fim, e vivemos com o somno quieto!

*Estar imminente ou proximo a succeder*. Dos damnos, males, perigos, &c. ou de qualquer coufa fortuita e contingente. FERR. Poem. Ecl. 9. Ves o Mundo, que vai? ves que fogo arde Por tanto campo lá, por tanta ferra, Que a nossa cá *ameaça*? RIB. DE MAC. Aristipp. 1. Vendo que outros Neros *ameaçavão* o mundo. D. F. MAN. Epanaf. 1, 75. Porque destas parcialidades procedia o maior damno, que *ameaçava* á Casa de Bragança.

*Prometter, dar mostras ou signal de coufa proxima, ou que ha de acontecer*. SOUS. Hist. 1, 2, 3. Deixou acabada a Igreja, que *ameaçava* grande dilacão. LOB. Defeng. 7. Do rosto não muito brando, a que ainda escalfamente *ameaçavão* as primicias da barba. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 11, 354. Sendo pois tantos os perigos, que *ameaçavão* naufragio á arca.

**Ameaçar**, cabida ou ruína. *Correr risco ou acharse em perigo de vir a terra.* Dos edificios e coulas eminentes. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 1. Estão [os muros] muito limpos sem buraco, nem fenda, nem coufa, que ameace cabida. LEÃO, Descripç. 10. Porque parecem [os penedos] que estão ameaçando ruína. CASTR. Ulyss. 8, 8. De espantado largava o grão Gigante O alto pezo da esfera cristalina, E arriscando o estillifero Tonante, Ameaçava o Ceo grave ruína.

Met. ESPER. Hist. 1, Prelud. 1, 1. Com a qual tribulação a virtude, e a fé ameaçavão ruína. VIEIR. Voz. 2, 3, 14. Verão os homens ensanguentados o Sol e a Lua... e todas as creaturas desordenadas ameaçar a derradeira ruína.

Adag. Ameaça muitos quem affronta hum. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 4.

Quem ameaa, e não dá, medo há ul.  
Quem ameaa, huma tem, e outra guarda ou espera. EUEROS. 2, 4.

Quem ameaa, sua ira gasta. uf.

**AMEAÇO**. s. m. O mesmo que Ameaça. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6. Hum ameação meigo, que levanta o pó do chão. CAM. Lus. 8, 90. Os ameacos seus não teme nada. VIEIR. Serm. 7, 14, 7. n. 521. Todas estas palavras são de fé, vede se podem faltar tanto pela parte da promessa, como do ameaco.

Met. Dizse nas diferentes accepções de Ameaçar. FERNAND. Palm. 3, 78. Sobre tudo não tinha mais de barba, que huns ameacos della. MAUS. Aff. Afr. 5, 73. Não temendo do tempo os ameacos. VIEIR. Hist. do Fut. 59, 65. Applicando o remedio a ferida, ou aos ameacos della.

**AMEADO**, A. Fortif. pouc. uf. p. p. de Ameer. Applique as muralhas. CASTANH. Hist. 4, 29. He [o muro] entulhado de terra até o meio, e ameado com améas de feteiras.

**AMEALHADOR**. s. m. ORA. f. O que ou a que amealha. JER. CARDOS. Dict. BARROS. Dict. BENT. PER. Thes. No fem. JER. CARDOS. Dict.

**AMEALHAR**. v. n. vulg. Regatear na compra, barateando o preço. EUEROS. 1, 2. Velos amealhar, parece, que darem mais hum ceitel, lá lhe vão os olhos da cara.

Act. *Ajuntar poucando com escaccza.* M. BERN. Florest. 1, 4, 124. A Enterrando comfigo o que amealhava.

**AMEAR**. v. a. pouc. uf. Fortif. *Guarnecer de amcias.* CASTANH. Hist. 6, 128. Sem o muro da banda do mar estar de todo çarrado, e o da banda da terra por amear maior parte delle.

**AMEBE'Ó**. adj. [verso] Alternado. Do Greg. *Ἀμειβόμενος*. LEON. DA COST. Ecl. 3, 10. *not. a Verso amebeo*... he quando dous cantando alternadamente, o segundo diz outros tantos versos; mas que signifiquem coufa maior, ou contraria. GALHEG. Templ. Indic. *Amebeo*. He huma casta de verso, que se usa nos Epithalamios, he o mesmo que alterno.

**A' MEDIDA**. fórm. adv. Vej. Medida.

**A MEDO**. fórm. adv. Vej. Medo.

**AMEDRENTADAMENTE**. adv. mod. pouc. uf. *Medrosamente, com temor.* TENREIR. Itin. 15. Tem algumas Igrejas pequenas, e Oratorios em a dita Cidade, onde dizem Missas, e celebrão os Officios Divinos ao modo da primitiva Igreja, porém amedrentadamente.

**AMEDRENTADO**, A. p. p. de Amedrentar. PAIV. Serm. 1, 348. PINT. PER. Hist. 2, 41, 120. MAUS. Aff. Afr. 7, 113.

**AMEDRENTAR**. v. a. *Atemorizar, causar grande medo, infundir susto, ou pavor.* BARR. Dec. 1, 5, 2. Sem os amedrentar com algum tiro, que os fizesse acolher. CAM. Lus. 10, 72. E a vista lhe amedrenta. Da fera mulidão quadrupedante. PINT. PER. Hist. 2, 11, 30. *Amedrentando* [Fareteção] os cercados, pertendia reconhecer os lugares.

**AMEDRONTADO**, A. p. p. de Amedrontar. GOES, Chr. de D. Man. 1, 56. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 10, 16. CAM. Lus. 1, 91.

**AMEDRONTAR**. v. a. O mesmo que Amedrentar. antiq. Amedorentar. ANDRAD. Cerc. 3, 10, 1. Vós os dous Dionisios, que c'o fero. Nome só, a Syracusa amedrontastes. GUERREIR. Rel. 5, 3, 20. Os Bonzos, que nisto tanto interessão, tem cuidado de os amedrontar. MAUS. Aff. Afr. 1, 17. Como touro passado da garrocha, Que o torro com bramidos amedronta.

**AMEGAR**. v. a. ant. *Abolar, amolgar, fazer moça, abrir*

*fenda.* Reg. em CASTANH. Hist. 5, 42. Porém nas paredes dos muros não amegavão os pelouros nada. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 30. Do que elles andavão maravilhados, e muito mais do pouco damno, que lhe faziao por a muita fortaleza das armas, em que não amegavão as forças dos cavalleiros, pera o poderem ferir.

**AMEGIA**. s. f. antiq. Vej. Ameijoa. A. GALV. Tr. 58.

**AMEGO**. s. m. ant. Vej. Amago.

**AMEJA**. s. f. antiq. Vej. Ameijoa. COUR. Dec. 4, 4, 8.

**AMEIA**. s. f. Fortif. *Parte superior das muralhas, não continuada, mas interrompida a iguaes distancias, deixando entre si lugar para descobrir e atirar aos inimigos.* Talvês do Lat. *Min.* Usase mais frequentemente no pl. [Améa] Sing. CASTILH. Comm. 2, 34. Não tinhão huma améa ganhada. MEND. PINT. Peregr. 90. Cercada [cidade de tijolo] com espigões por cima do muro, sem améa nenhuma, nem baluarte. VIEIR. Voz. 2, 1, 2. p. 175. Se em todas as Fortalezas do Reino presididas por Castella, não ha huma só améa por sua parte, que importa que Portugal tem mais hum homem?

Pl. BARR. Dec. 4, 6, 15. Determinando descoroar as améas dos muros. MOR. Palm. 1, 16. O gigante Dramusiando se pôs antre as améas, que cahião sobre a ponte. FERR. Poem. Od. 1, 4. Nem pera em fogo arder. D'esso chão té as améas. Mecá e Cairo.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 10. Antes ha de ter tal vigia e contemplação, que estando na terra, chegue com as améas ao ceo. CEIT. Serm. 2, 201, 1. Oh Martyres gloriosos, frutas da Cruz de meu Senhor, que assi como Deos offerecco o filho por vosso remedio, assi vós vossas vidas por sua honra nas améas e theatro do mundo. LEON. DA COST. Convers. 2. Nem o poder furibundo. Do mundo, nem do profundo, Huma améa lhe tomou, Porque ella nunca peccou.

**AMEJEA**. s. f. antiq. Vej. Amejia.

**AMEJGAR**. v. a. *Afagar, animar, fazer meiguices.* JER. CARDOS. Dict. BARROS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AMEIJOA**. s. f. *Certo marisco bivalve.* He de figura rhomboidal, achase enterrado no lodo, e na areia; aberto pela parte inferior se alliga aos rochedos, e a sua carne, incluída nas conchas, se vai pouco a pouco fazendo callosa, e endurecendo tanto mais, quanto mais perto está do rochedo. He por fóra de cor terrea, e interiormente esbranquiçada com manchas pardas. As cascas são estriadas com regos tanto menos profundos, quants mais se chegão ao ponto e cenro da sua união. A parte superior he liza no lugar, em que as duas conchas, cercadas de pequenos dentes, se vem a unir. Haas de diversos tamanhos e com as cascas mais ou menos duras: servem de iguaria, e tem hum gosto saboroso. antiq. Amegia. Ameja, Amegea. BERN. Lim. Ecl. 11. Faz d'aqui perto o mar hum largo seio, Onde de amejoas lizas, sem trabalho. Podemos apanhar hum cesto cheio. COUR. Dec. 4, 4, 8. Não tinhão ferro, porque em seu lugar usavão de cascas de amejas. LEÃO, Descripç. 30. Ostras, amejeas, mexilhões.

**AMEIJOADA**. s. f. *Pastagem descoberta e exposta ao relento.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 91. E sendo já alto dia, disse, que aquelles fôgos, que elle vira, erão de almoçreves, que jazião em hum grande valle em sua ameijoada. LEÃO, Chr. de D. J. I. 23. E sendo alto dia, disse que aquelles fôgos erão de almoçreves, que jazião em hum valle de ameijoada. M. GODINH. Rel. 23, 145. Era o lugar bellissimo para dar huma ameijoada aos cavállos, que já não tinhão cevada.

Ajudas de ameijoada. Med. CURV. Polyanth. 2, 73, 30. A sexta advertencia he, que aos doentes de erysipela se deitem todos os dias ajudas frescas de ameijoada.

**AMEIJOAR**. v. a. *Levar o gado á ameijoada.* Só se usa com pron. pess. Dos passaros. CASTANH. Hist. 4, 35. Estas aves se amijoão em humas rochas, qu'estão nas mesmas Ilhas ao longo do mar.

**AMEIJORAR**. v. n. antiq. *Recolherse na ameijoada.* VIT. CHRIST. 2, 25, 72. Em as quaes [Igrejas] Deos fez amejorar e lançar as suas ovelhas.

**AMEIXA**. s. f. *Fructo da ameixeira.* Parece ser voz tomada do Persico, *Mexmas*, que significa damascos; donde parece vir a palavra Portuguesa ameixas, aindaque significa coufa diversa; pois a differença da coufa he tão pouca, como a corrupção do nome. ant. Amexa, Amexea ou Amexia. ORT. Colloq. 20, 93. Esta fructa [figos da India] ha em Veneza, e he como amexas. PINT. PER. Hist. 1, 26, 115. O fructo, que se chama lanças he do

do tamanho de *ameixas*. LEÃO, Descripç. 23 Das *ameixas* ha infinda novidade.

**AMEIXIAL**. s. m. Lugar plantado de *ameixeiras*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AMEIXEIRA**. s. f. Certa arvore fructifera. He brava, ou mansa. A esta chama Linneo *Prunus domestica*. Ha della varias especies, que dão fructos differentes na cor, figura, e sabor. As flores desta arvore são dispostas em forma de rosa. A's flores succedem fructos succulentos, diversos no sabor, segundo a diversidade da arvore. As folhas são simples, quasi ovaes, denticuladas, nervosas por baixo, e regoadas por cima, e prezas alternativamente aos ramos. Multiplica esta arvore de exertia, de caroço, e de estaca. ant. Ameixiera, Amexeira, Amexoeira, Ameixuera. CAM. Eleg. 7, 9 A *ameixeira* a flor está soltando. ORT. Colloq. 6, 18 Vejo ser [a arvore Triste] de tamanho de huma oliveira, e rer as folhas como d'*amexoeira*. SEVER. Promptuar. 198 Outras [arvores] em poucos annos perecem, como *ameixeira*, e as mais, que produzem fructo de caroço.

Adag. Abraçouse o asno com a *ameixeira*, e achãose parentes. PREST. Aur. 44.

Não busques o figo na *ameixeira*. DELIC. Adag. 10.

**AMELOADO**, A. adj. pouc. uf. Que tem figura de melão. CARDOS. Agiol. 3, 474 Cingia hum rosario de contas *ameloadas*, com vivas quinas &c.

**AMELROADO**, A. adj. Cavall. De cor de melro. Dos cavallos. REG. Summul. 1 Os cavallos *amelroados*.

**AMEN**. Voz Hebraica. Assim seja, supplicando; ou certamente, approvando e confirmando. Dizse no fim de todas as orações de Igreja. Na sagrada Escripura tem as vezes força de adverbio, e no principio dos periodos quer dizer, *na verdade*; e repetido rem maior força affirmativa. Compõe de letras iniciaes das palavras Hebraicas, *Adonai, Melec, Nec, Man*, que valem o mesmo que *Senhor Rei fiel*. VERCIAL, Sacram. 1, 11, 15 & *Amen*, alleluia som palavras do Hebraico, e nunca foram mudadas em outra lingoagem, não porque não se podem interpretar e declarar; mas porque fosse guardada antiguidade em ellas por autoridade santa, que houverom. . . E este nome *amen* ha duas significações. A huma quer dizer, assi seja. A outra quer dizer, verdade he. PAIV. Serm. 1, 305 Duas palavras quiz [a Igreja Romana] que ficassem na lingua propria [Hebraica] e muitas vezes repetidas, huma, que significa verdade, que he *Amen* &c. CATHEC. ROM. 401 & E por differentes modos foi por muitos declarada esta palavra *amen*, os setenta interpretes a interpretarão, seja feito. Segundo outros quer dizer, verdadeiramente: segundo Aquila significa fielmente.

Pl. CEIT. Serm. 2, 312, 3 Vamos agora aos *amens* de Christo. VIEIR. Palavr. 13, 2, 3. p. 67 Assim como elle [Deos] antiga e antiquissimamente pronunciou as promessas, assim os effeitos depois lhe responderão com os *amens*.

Dizer os *amens* a alguem. Fras. met. Confirmar ou approvar submissa e lisonjeiramente o que alguem diz ou faz. D. F. MAN. Apol. 395. M. BERN. Florest. 1, 6, 246, B.

Adag. Nem tanto *amen*, que se damna a Missa. EVFROS. 3, 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3.

**AMENAGEM**. s. f. antiq. O mesmo que Homenagem. VERCIAL, Sacram. 3, 54, 119 &.

**AMENCIA**. s. f. pouc. uf. Privação e falta de entendimento. Do Lat. *Amentia*. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 61 E Philo Hebreo diz, que muitos dos Israelitas chegavão a tanta *amencia*, que &c. CURV. Polyanth. 2, 19, 1 Estulticia e fatuidade he huma diminuta e enfraquecida operação do entendimento: differem da *amencia* e tolice; porque a *amencia* e tolice he huma privação e total falta de entendimento.

**AMENDOA**. s. f. O fructo da *amendoeira*. ORT. Colloq. 5, 15 O seu miolo [do anacardo] he semelhante a *amendoa*. PINT. PER. Hist. 1, 26, 116 Entre os quaes [fructos] ha humas arvores grandes chamadas Canaxas, que sempre dão fructo do mesmo nome, de maneira, feição, e tamanho de *amendoa*. SOUS. Hist. 2, 6, 3 Lançou duas pedras do feitio e tamanho de duas grandes *amendoas*, quando estão verdes e cobertas de casca.

Amendoas confeitas a moda. São as *amendoas* descacadas cobertas de açucar, ficando em varios relevos pequenos. BLUT. Vocab. Suppl.

Amendoas marquezinhas. São as *amendoas* cobertas mais pequenas, e mimosas. BLUT. Vocab. Suppl.

Adag. O papagaio treme maleitas, porque lhe não dão *amendoas* confeitas. HERN, NUN. Retran. 83 &.

Amendoa. T. de Ourivez. uf. Brinco ou peça de pedras preciosas com figura de *amendoa*.

**AMENDOADA**. s. f. Pivitada ou emulsão de pivides, particularmente de melão e melancia, a que se ajuntia alguma *amendoa*, ou ainda mesmo sem se lhe ajuntar. A. DA CRUZ, Recop. 4, 7 E o doente pôde tomar a noite *amendoada* feita de *amendoas*, e pivides de melão, e de abobora. SOUS. Vid. 1, 9 Por maneira que hum dia, que havia de tomar huma *amendoada*, se mandou buscar huma colher fóra de casa emprestada. SEVER. Prompt. 1, 1, 2. p. 3 & D. Pedro da Costa, Bispo de Oama, era tão observante de abstinencia, que nem morrendo, quiz provar a substancia de carne, que lhe derão em huma *amendoada*.

**AMENDOADO**, A. adj. pouc. uf. Que tem *amendoa*. ORT. Colloq. 9, 28 & He huma especie [de Benjui] a mais vendavel de rodas, que chamão *amendoado*, que rem dentro humas *amendoas* brancas, e quanto mais *amendoas* tem, tanto he havido por melhor.

**AMENDOAL**. s. m. Lugar plantado ou povoado de *amendoeiras*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**AMENDOEIRA**. s. f. Certa arvore fructifera. He denominada por Linneo *Amygdalus communis*. Cresce até altura de vinte e cinco pés pouco mais ou menos, e de ordinario a sua figura he irregular. O tronco tem a superficie desigual, coberta de huma casca cinerica; o pau he duro, arruivascado, e as vezes de cores lindas. Os ramos, em novos, são delgados, compridos, flexiveis, e tem huma casca liza e verde clara. Sustentão folhas alternas, estreitamente lanceoladas, pontudas, e denteadas, postas sobre peciolo do comprimento de huma pollegada. As flores são rentes, solitarias ou geminadas, espalhadas pelo comprimento dos ramos, brancas, com huma cor purpurea mais ou menos escura na base das suas petalas. Abremse estas flores do meio de Março até ao meado de Abril, primeiro que as de todas as outras arvores, e antes de apparecerem as suas mesmas folhas. O fructo he huma drupa secca e de máo gosto, oval, achatada nos lados, e ainda quando amadurece não toma cor, como os outros fructos: cobre hum caroço furado em muitas partes, regoado na superficie, menor e menos gretado, que o do pecego. Dentro nelle se acha hum miollo oblongo, branco, tenro, oleoso, doce, ou amargo, segundo a variedade das arvores, de que nasce. Tem muito uso em differentes iguarias e medicamentos. Dáse na parte Septentrional da Africa, e nas meridionaes, e temperadas da Europa. BARREIR. Chorogr. 105 & Toda esta terra he plantada de vinhas e oliveas, *amendoeiras* e outras muitas fructas. CEIT. Serm. 1, 23, 3 Nunca se enxerta laranjeira em limoeiro, ou *amendoeira* em damasco. M. THOM. Insul. 10, 92 *Amendoeira*, que a primeira gloria. Leva na flor com fructo retardado.

Adag. Abraçouse o asno com a *amendoeira*, e achãose parentes. DELIC. Adag. 24.

**AMENDOIM**. s. m. Certa planta da familia das leguminosas. He denominada por Linneo *Arachis Hypogea*. He huma pequena planta assas singular pela sua disposição, e muiró mais pela forma dos seus fructos. A sua raiz he fibrosa, tem hum ou mais troncos, simples, felpudos, avermelhados, acanelados, postrados, de seis até nove pollegadas. Estes troncos são guarnecidos de flores alternas, axillares, sem impares, e compostas cada huma de quatro foliolos ovaes, postos dous a dous na parte superior de hum peciolo commum. Dos dous pares de foliolos, que compõe cada huma das folhas, hum he terminal, e o outro situado pela parte debaixo em pouca distancia do de cima. Cada peciolo commum he do comprimento de duas pollegadas, até duas e meia, felpudo, nú na sua ametade inferior, e munido junto a base de huma estipula membranosa, que a abraça, e se reparte em duas lacinias pontudas. As flores são amarrellas, axillares, solitarias sobre os seus pedunculos, que são mais curtos, que os peciolo das folhas, e nascem huma ou duas juntas em cada axilla. Cada flor compõe de hum caliz, dividido em duas partes, das quaes a superior he semifendida em tres lacinias, e a inferior lanceolada; de huma corolla, papilionacea, quasi ressupinada, e composta de hum estendarte largo, arredondado, e chanfrado; de duas alas ovaes mais curtas, que o estendarte; e de huma naveta hum pouco curvada, e levemente bifendida na sua base; de dez estames, cujos filetes são reunidos pela parte inferior em huma bainha membranosa.

fa, que envolve o pistillo, e sustentão na parte superior anteras, alternativamente arredondadas, e oblongas: de hum avario superior, oblongo, com hum estilete assovelado, que tem na sua extremidade hum estigma simples. O fructo he huma vagem oblonga, cylindrica, membranaosa, coriacea, e consideravel pelos longitudinaes veios e transversaes, que a fazem parecer reticular. Esta vagem he do tamanho de huma pollegada, ou quando muito de pollegada e meia, unilocular, e não apparece por onde se possa abrir; ainda que, segundo diversos Autores, ella he realmente repartida em duas valvulas concavas, e contém duas ou tres grandes sementes cortadas obliquamente de hum lado, e algum tanto pontiagudas de outro, e de cor avermelhada. Parece que as flores, que nascem nas axillas superiores, abortão commummente, quando as inferiores são ferteis. Produzem humas yagens, que de ordinario se encontram enterradas, posto que ainda prezas, e como suspendidas nos seus pedunculos proprios. Esta planta cresce naturalmente nas Provincias meridionaes da America, e da Asia. As sementes do Amendoim contém debaixo de huma pellicula avermelhada huma substancia branca, farnacea, oleoginosa, nutritiva, e de sabor defenxabido, algum tanto aspero, e semelhante ao dos chicharos verdes: na figura são como o niôlo das avellans, ou das landes penas. Comemse cozidas ou assadas, e tirase dellas por expressão oleo. GRISL. Defenz. 3, 93 Augmentase a virtude da tisana com amendoim para o peito.

**AMENHAA**, fôr. adv. ant. Vej. Manhã.

**AMENIDADE**, s. f. Estado do campo, agradável, aprazível, alegre, e delicioso á vista, por causa da multidão de arvores, plantas, hervas, e flores, de que está povoado. Do Lat. *Amenitas*. TELL. Chr. 1, 3, 13. n. 4. Aqui se vê aquella sua ditosa e bemaventurada amenidade. D. F. MAN. Epan. 2, 218 Pela amenidade dos valles, em que pôde competir com a famosa Arcadia. VIEIR. Serm. 5, 12, 3. n. 400 A amenidade dos jardins.

Mer. Dizse de qualquer cousa aprazível e deleitavel. LEON. DA COST. Ecl. 3, 12. not. b. *Camenae* são as Musas... allí chamadas, segundo Varro, a *cantus amoenitate*, da amenidade, e suavidade do seu canto. VIEIR. Voz. 2, 11, 7. p. 379 A memoria... do que tão improprio era da amenidade e dignidade daquelles formosos dias. [Fallá da Resurreição de Christo.]

**AMENINADO**, A. adj. pouc. uf. De menino ou como de menino. S. AMB. Chr. 1, 42, 255 Entendeo que não era aquillo falta, senão antes convinha algumas vezes ser assi: porque os espiritos não se criassem ameninados, brandos, e delicados.

**AMENISSIMO**, A. superl. de Ameno. FR. SIM. CORLH. Chr. 1, 17, 72. LEÃO, Descriç. 10. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 5, 470.

**AMENISTA**, s. m. pouc. uf. O que diz os amens a outro; ou segue sempre e ás cegas o seu dictame. D. F. MAN. Apol. 395 Dizis vós nisso bem mal, porque só elles amenistas tem hoje a fortuna amena.

**AMENO**, A. adj. Deleitoso, aprazível, delicioso ou agradável á vista pela frescura e multidão de arvores, plantas, hervas e flores. Dos campos, bosques, prados, jardins, &c. Do Lat. *Amenus*. CAM. Lus. 3, 55 Scabelicentro, cujo campo ameno, Tu, claro Téjo, regas tão fereno. CARDOS. Agtol. 1, 1 Partio do seu Convento, ao romper d'alva, para hum ameno e deleitoso prado vizinho. VIEIR. Serm. 1, 11, 6. col. 827 Pôs Deos a Adão no Paraiso terreal: e cuidamos o pôs naquelle lugar tão ameno e deleitoso, só para que gozasse suas delicias, &c.

Deleitavel por qualquer modo, particularmente pela frescura. Applicase em especial aos rios, fontes, &c. CAM. Lus. 1, 25 Toda a terra, que rega o Téjo ameno. LEON. DA COST. Ecl. 1, 13 Ditoso velho, aqui tomara fresco Entre estes rios conhecidos; e entre Estas amenas, e sagradas fontes. VIEIR. Laur. Ecl. 1 Ondas do bravo mar, amenas praias.

Mer. Agrádavel. VIEIR. Laur. Ded. Aqui... Anfriso, aqui a nobre Laura a Deos atados, o Dando ameno theatro ao Paraiso, &c. VIEIR. Serm. 11, 8, 3. n. 326 Conti este sobrenome tão pouco ameno a censurou Theophrasto [a formosura.]

**A' MENOS**, fôr. adv. Vej. Menos.

**AMENOSISSIMO**, A. superl. irreg. O mesmo que Amenisimo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 218

**AMENTA**, s. f. ant. Reza, preces ou deprecação, principalmente por defunto. CONST. DE BRAG. 19, 1, 1. Quan-

do o defunto fôr tão pobre, que não deixe fazenda para se cumprir tudo; que em tal caso se prefira a obrigação de sua alma, e das Missas, que se devem dizer por ella; antepondo-se a toda mais obrigação de ofertas, e amentas, &c.

**AMENTAR**, v. a. ant. Fazer menção, trazer á memoria. Talvez do Lat. *Ad mentem*. AZOR. Chr. 3, 52 E muitos exemplos da santa Escritura vós poderia aqui ammentar. CEIL. Serm. 2, 322, 2 Pedindo logo o Psalmista louvores a Jerusalém, lembrava seu fundador, e ammentando este, nomeava a Christo Senhor nosso no Sacramento. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 84, 688 Nem ategora houve outro [autor] que o ammentasse [o successo.]

Amentar. Tirar por encantamento a braveza natural aos animaes, para delles usar a vontade. CONST. DE MIR. 30, 1 Nem ammentem, nem encomendem com superstições o gado perdido.

**AMENTE**, adj. de hum term. Lonco. Do Lat. *Amens*. TEIV. Sent. 18 Amante, e amente são quasi huma cousa. CEIL. Quadrag. 1, 165, 1 He bem verdade, que queixandose de Deos, fez bem de tomar a salva de se chamar amente e sem siso, porque nunca contra Deos milita por nós a reza. AMARAL, Serm. 105, 11 Pois he tal o [amor] que tem [Deos] a suas creaturas, que este parece o faz sahir de si, e de amante em certo modo o torna como amente.

**AMEOS**, s. m. Certo genero de plantas de flores conjunctas polypetalas, e da familia das Umbrelladas. He denominada por Linneo *Anmi*. A umbrellas he composta, e a universal, bem como as parciaes, são mundas de involucros, cujos foliolos são recotados, ou pinnatifidos. Cada flor tem huma corolla com cinco pétalas cordiformes, desiguaes, franzidas, a maneira de rosa. Tem cinco estames livres, cujos filamentos sustentão antheras arredondadas, e hum ovario inferior com dous estilletes abertos. O fructo he lizo, composto de duas sementes applicadas huma contra a outra. Numerãose tres especies de Ameos, Ameos commum. *Anmi majiy* de Linneo; Ameos bisnaga. *Anmi visnaga* de Linneo; e Ameos de folha de endro. *Anmianettiforme* de Linneo. Alguns dos nossos Autores o confundem com os cominhos rusticos, e estes parecem ser o Ameos dos Antigos. Do Lat. *Animum* ou *Amimum*. ORT. Colloq. 11, 36 Polas menhãas lho dão [chamo aromatico aos cavallos] a comer, pizado e misturado com alhos e ameos, que he cominhos rusticos. A. DA CRUZ, Recop. 5 Ameos he huma semente miuda. CURV. Polyanth. 2, 11, 84. n. 28 Tomem de flor de noz noscada, de ameos, de salsa, de espicanardo, de cada cousa meia onça.

**A' MERCE**, fôr. adv. Vej. Merce.

**AMERCEADAR**, v. a. antiq. Só se usa com pron. pess. O mesmo que Amercearse. F. ALV. Inform. 32 Senhor Jesu Christo, amerceadate de nós.

**AMERCEADOR**, s. m. ant. O que se amercea ou compadecer. Gil Vic. Obr. 5, 250 O justo amerceador. Desta alma, que tu me deste. CASTANH. Hist. 3, 153 Como sois amerceador, e fazedor de justiça. D. HILAR. Voz, 10, 110 O Senhor Christo Jesu, que he misericordioso per natureza, e amerceador per effecto e obras, ordenou hum memorial de suas grandezas e maravilhas na meza, que deo aos seus.

**AMERCEAMENTO**, s. m. ant. Acção de se amercear ou compadecer. D. CATH. Inf. Regr. 1, 11 Tu, ó Senhor Jesu, Deos de misericordia e de muito amerceamento, quizeste beber o caliz da paixão. Gil Vic. Obr. 5, 250. E segundo a multidão Dos teus amerceamentos, Destruic minha maldade. GOES, Chr. de D. Man. 3, 38 Seja a todos sabido e manifesto as obras e amerceamento, que o todo poderoso Deos, nosso Senhor, fez sobre nós.

**AMERCEAR**, v. a. ant. Só se usa com pron. pess. Compadecerse, apiedarse. BARR. Dec. 2, 3, 4 Senhor Christo, amerceate de nós. GOES, Chr. de D. Man. 3, 38 Se queira alembirar e amercear de nós. FR. SIM. CORLH. Chr. 2, 13, 158 Té que a piedade do meu alto houve por bem de se amercear da Christandade.

**AMERGER**, v. a. antiq. Também se usa com pron. pess. Talvez do Lat. *Mergere*. VIEIR. Chr. 2, 66 Amergeo os olhos em a terra por tal, que do esguardamento nom empachasse e houvesse grande vergonha aquella, que era accusada. — 2, 65 Mas humildosamente se amergeo e com o dedo scripveo em terra. GALV. Chr. 28 Do que D. Meido havendo grande pezar de pela ventura espetarem as velas, amergeo, e dali a pouco fez assentar curvo hum mancebo &c.

Met. *Humilbarse*. VIT. CHRIST. 2, 82 E *amergese* quando per soberba se levanta. BARR. Vícios. Verg. 23 Não se muda [o sapiente] com poderio, não se levanta com cousas prosperas, nem se *amerge* com as tristes.

**AMERGIDO**, A. p. p. antiq. de Amerger. VIT. CHRIST. 1, 17, 54  $\Psi$ . — 1, 20, 62.

**AMERGULHADO**, A. p. p. antiq. de Amergulhar. VIT. CHRIST. 2, 2, 5  $\Psi$ .

**AMERGULHAR**, v. a. antiq. ufafe. com pron. pess. O *mesmo* que Mergulhar. VIT. CHRIST. 2, 7, 23  $\Psi$ . Alguns se *amergulhão* e banhão em viços.

**AMERICANO**, A. adj. *Natural da America; ou pertencente á America*. VIEIR. Serm. 8, 167. Agora não quero comparar estes meninos Malabares com os *Americanos*, senão com os Romanos.

**AMESQUINHAR**, v. a. só se usa com pron. pess. *Dizer-se ou chamar-se mesquinho e desgraçado*. PAIV. Serm. 3, 24 E quando rebentais de piedoso [pera com o pobre] *amesquinhaivos* muito, que não tendes, que lhe dar. LEIT. D. ANDRAD. Misc. 8, 258 Ao que elles *amesquinhandose* &c. SOUS. Vid. 4, 29 Pedem soccorro, *amesquinhaose*, carpemse.

**AMESTRADO**, A. p. p. de Amestrar. ORT. Colloq. 21, 88. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7. MEND. DE VASC. Art. 21  $\Psi$ .

**AMESTRADOR**, s. m. O *que amestra*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AMESTRAR**, v. a. *Ensinar, instruir, doutrinar*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AMESURADA** [vela.] Marinh. *Vela abatida ou tomada*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 5 E não desembarcando em terra, mas só indo de vagar com a *vela amesurada*, fomos vendo as casias.

**AMETADE**, s. f. *Meia parte de algum todo*. ARR. Dial. 2, 14 E as queixas dos creados, que até lhe não darem *ametade* do Reino &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8 Os que estão bem ao Norre, vêm *ametade* do cco. LUC. Vid. 1, 10 Ao menos tem na obra *ametade* quem bem a começa.

Na *ametade* da hora do dia. Na *maior claridade ou luz do dia*. PINT. RIB. Rel. 3, 135 Quem na *ametade da hora do dia* desta maneira esbarra, como atinará de noite?

Carta de *ametade*. Forens. us. O *contrato de casamento, pelo qual cada hum dos conjuges entra na meação dos bens do outro*.

Fazer alguma cousa por carta de *ametade*. FRAS. met. *Fazela imperfeitamente e ametade menos do que devera ser*. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 4, 419 Ha muitos, a quem parece que basta amar a Deos por *carta de ametade*, isto he, repartindo o coração no amor de Deos, e amor do mundo.

Andar alguma cousa de *ametades* com outra. FRAS. met. *Haver entre ellas igualdade quanto ao mesmo*. CEIT. Serm. 1, 331, 4 Nos mais mysterios, que Deos obrou, *andou a fé de ametades com a razão*.

Adag. *Ametade da obra tem feito, quem começa com bom tempo*. BLUT. Vocab. Suppl.

Bom principio he *ametade*. BLUT. Vocab. Suppl.

Do dinheiro, e da verdade *ametade da ametade*. BLUT. Vocab. Suppl.

**AMETALADO**, A. adj. *Misturado, ou ornado com metal*. BENT. PER. Thes.

**AMETHISTA**, s. f. *Certa pedra preciosa de cor róxa, ou róxa tirante a purpura*. Parece que esta pedra he formada de crystal de rocca, e que recebe a sua cor de huma substancia metalica muito artenuada. Encontra-se na maior parte dos lugares, em que ha crystal de rocca, tem a mesma dureza que o crystal, e se forma como elle, de agulhas hexagonas, terminadas por cada hum das extremidades em huma ponta de seis faces. Estas agulhas não tem de commum a cor róxa senão em partes, o resto he branco, e verdadeiro crystal. Dizem haver *Amethistas* Orientaes. As Occidentaes, que são muito commuas, e se achão em muitas parres da Europa, são ou róxas, ou de hum róxo, que tira a purpura, e estas ultimas são mais raras. A *Amethista* passa em hum banho de arca quente, perde a cor, e acquise a do diamante ant. *Amatista, Amerista, Ametisto*. Todos eserevem sem h, e alguns usão do y. Do Lat. *Amethystus*. RESEND. Misc. 156 E tem mais carbunculos, *amethistas*. CASTANH. Hist. 2, 23 Topazios, jagonças, *amatistas*, chrysolitas. LEÃO, Descripç. 36 Saphiras, *amethistas*, balaxes.

**AMETHISTE**, s. f. ant. O *mesmo* que *Amethista*.

**AMETHISTO**, s. m. O *mesmo* que *Amethista*. VIEIR. Seim. 11, 6, 6. n. 243. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 217. M. BERN. Florest. 4, 13, 124.

**AMEXA**, s. f. ant. e os mais. Vej. Ameixa. Suppl.

**AMEZENDADO**, A. p. p. de Amezendar. BLUT. Vocab. Suppl.

**AMEZENDAR**, v. a. só se usa com pron. pess. *Sentar-se ou deitar-se por priguica, e condescendo com o pezo natural do corpo*. BENT. PER. Thes.

**AMEZINHADO**, A. p. p. de Amezinhar. D. CATH. INF. Regr. 2, 12. FEO, Tr. 2, 25, 1.

**AMEZINHADOR**, s. m. O *que amezinha*. FEO, Tr. 2, 110, 2 De quantos custos são reos aos doentes os *amezinhadores* do mundo?

**AMEZINHAR**, v. a. *Curar, medicar, fazer ou applicar remedios ou medicamentos*. Hoje se diz ordinariamente *Mezinhar*. D. CATH. INF. Regr. 1, 4 He enfermo o teu olho, por ventura a tua mão são nom he prestes e occupada de dar remedio ao teu olho? toda se dispõe para seu serviço; tocao, abrandao, e *amezinha*. CEIT. Quadrag. 1, 278, 13 Pelo que do grão valor deste Sacramento toma a unção aquelle seu effeito particular, que he limpar as reliquias dos peccados, e *amezinhar* muitas vezes o enfermo. FEO, Tr. 1, 179, 1 O que vos peço he, que me trateis e *amezinheis*, façais o remedio, que este mal ha mister.

Com pron. pess. D. CATH. INF. Regr. 1, 19 Em os quaes [lugares] os batalhadores se possão chegar pera tomar forças, supprir as necessidades ou *amezinhar-se*. FEO, Tr. 1, 29, 3 E não parármos na fragancia dellas [flores] mas *amezinhar*nos com ellas.

Met. D. HILAR. Voz, 27, 150 Porém males do coração, que he a perda da graça... e o reato da pena, não se *amezinha* senão com trabalhar muito o peccador. CEIT. Quadrag. 1, 167, 2 Quanto de mal teve o peccado pera nos penar, tanto teve Christo de bens pera nos *amezinhar*. FEO, Tr. Quadr. 1, 58, 1 Para que com a malicia do remedio *amezinhasse* sua alma.

*Amezinhar*. neutr. *Applicar mezinhas ou medicamentos*. CATH. ROM. 347 Elle fára e *amezinha*, *scilicet*, e suas mãos farão. CEIT. Serm. 1, 141, 2 O *amezinhar* do mundo, he muito difficultoso e curto; custa muito, e abrange a poucos. FEO, Tr. 2, 62, 2 Assi como nas boticas em huma parte está o ruibarbo, n'outra o sene, em outra a escamonea; mas não basta isto para *amezinhar*, senão toma hum pouco daqui, outro dalli, outro d'acólá, &c.

**AMEZIO**, s. m. antiq. *Talvez o mesmo que Odio, inimizade*. COND. D. PEDR. Nobil. 37, 181 E como quer que este Martim Fernandes fosse de mais pequeno poder, que este D. Gonçalo Rodrigues, filhou com el *amezio*, e matoulhe muitos de suas companhas.

**AMIAL**, s. m. *Lugar plantado de amieiros*. BLUT. Vocab.

**AMIANTO**, s. m. *Certa materia fossil*. He composta de fios muito delgados, maiores ou menores, postos longitudinalmente huns contra os outros, formando molhos, cujas extremidades parece terem sido cortadas com huma faca. Ha diversas fortes de Amianto, que posto que não differem na natureza, diversificão com tudo na cor, comprimento, e adhesão mutua dos fios. Ha Amianto amarelado, pardo, e perfeitamente branco, e recebe diversos nomes, segundo a diversa contextura das suas partes. O Amianto he insipido, não se calcina com o fogo, e só se póde petrificar por hum fogo violento: os acidos não tem acção sobre o Amianto. A propriedade singular desta planra he ser composta de fios brandos tão flexiveis, que pela arte se trabalhão de modo, que se possa fazer delles hum tecido brilhante, semelhante ao que se faz do canhamo, linho, e seda. Fíase o Amianto, e o panno, que delle se tece, lançado no fogo, não se queima, antes se alimpa, e embranquece. Ha excellente Amianto na Ilha de Corcega, cujos fios tem seis pollegadas de comprimento, e ás vezes mais, e he mais branco, brilhante, e proprio para se trabalhar, e tece; e por isto o mais raro, e procurado. Hão tambem em muitas outras partes da Europa, principalmente Septemtrionaes. Do Lat. *Amiantus*. FEO, Tr. 2, 138, 4 Nas quaes palavras allude o Profeta a certo genero de panno, que se faz da pedra *amianto*, a qual, quando molle, se desfaz, e della se tece hum certo linho, que lançado no fogo se não queima, antes quando está pouco limpo, ao fogo se apura. M. BERN. Florest. 5, 1, 95 Ha huma especie de linho, a que os naturaes chamão asbetino, ou tros

tros, *amianto*, palavra Grega, que val o mesmo, que immaculado ou impolluto. CURV. Polyanth. 2, 101, 40 A que havemos de attribuir a não se queimar huma casta de panno, que se faz de huma pedra chamada *amianto*?

**AMICICIA**. s. f. ant. e pouc. uf. O mesmo que Amizade. Do Lat. *Amicitia*. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 1. Como diz Placão, de quem o tomou Cicero na sua *amicicia*. M. THOM. Inul. 8, 37 De todas as virtudes a *amicicia* Conser- nava com alta caridade.

**AMICISSIMO**, A. superl. Muito amigo. Do Lat. *Amicissimus*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 6, 132. O companheirio *amicissimo* dos atribulados peccadores. BRIT. Chr. 1, 19. Tal foi entre ambos a comunicação, que ficarão *amicissimos*. VIEIR. Serm. 4, 3, 7. n. 24. Que são os amigos do uso, sem lhe fazermos agravo, lenão amigos inimicissimos, ou *amicissimos* inimigos.

**AMICTO**. s. m. Véo ou panno branco, que os Ecclesiasticos de ordens sacras põe na cabeça, que os Ecclesiasticos de ordens sacras põe na cabeça, donde se desce para com elle cobrirem o pescoço e hombros, quando se revestem para dizer Missa ou assistir a ella, ou para celebrar outras funções ecclesiasticas. Tem como huma vara em quadro, huma cruz no meio, e duas cintas nas pontas da parte superior, para com ellas se segurar ao corpo. Do Lat. *Amictus*. (Amito) GRAN. Comp. 3, 17. O *amicito* significa o velo, com que os soldados cobrirão a cabeça de Christo, M. FERNAND. Alm. 3, 3, 3. n. 45. p. 535. O *amicito* significa o véo, com que os soldados Romanos cobrirão o rosto do Senhor, quando o ferião e dizião: *Prophe- tiza nobis Christe*. M. BERN. Florest. 3, 7, 386. C. O *amicito* ou humeral, a que S. Jeronimo chama *Anaboleum*, e corresponde ao *Ephod* de linho da Lei velha, signifi- ca (diz Ruperto) a nuvem, com que o Anjo do gran- de conselho se encobrio baixando ao mundo; isto he, a carne pura e virginal, com que se disfarçou o Verbo Divino. Significa também (diz Rabano Mauro) a lim- peza das boas obras, que o Sacerdote e Bispo devem ter.

**AMIDÃO**. s. m. ant. O mesmo que Amido. ORT. Colloq. 151, 194. Nos nós [das cannas do espodão] se gera huma humidade grossa, que parece como o amidão, quan- do está muito coalhado.

**AMIDO**. s. m. Gomma do trigo. Fazse, deitando o trigo de molho até se corromper, e largando este a cascã do grão, fica no fundo da vasilha a massa da farinha, a qual depois se secca ao Sol, e serve para diferentes usos. Do Lat. *Amylum*. A. DA CRUZ, Recop. 5. Amido he gomma de trigo. MADEIR. Meth. 1, 41. Gomma Arabiga, tragacanto, *amido*, de cada humoitava e meia. MORAT. Pratic. 3, 35, 20. He bom usar de pitana e realdos de *amido*.

**AMIEIRA**. s. f. O mesmo que Amieiro. BENT. PER. Thes.

**AMIEIRO**. s. m. Certa especie de Salgueiro. VEJ. Salgueiro. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 3035. A sombra de huns verdes *amieiros*, baixos e juntos á maneira de montã. FERNAND. Palm. 3, 53. Antre huns altos *amieiros*. LOB. Ecl. 3. Como estas Gil descançado. A sombra deste *amieiro*.

**AMIGA**. s. f. Mulher, que tem amizade honesta com alguem. Do Lat. *Amica*. CAM. Lus. 9, 38. Porque das Par- ticas sei minhas *amigas*. MOR. Palm. 2, 95. Hoje nos fe- rão fallarei com elle, e como sua *amiga*. . . veri o que sinto de sua vontade. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 47, 330. Sentia a Virgem Sacratissima, como mãe e fidelissima *ami- ga* os immensos trabalhos do filho, divino Cordeiro.

Met. Das cousas inanimadas. AR. Dial. 2, 7. Assi- nos dispôs a natureza, nossa grande *amiga*, que fez nossas dores ou soffríveis, ou breves. FEO, Tr. 1, 5, 2. O cabedal de S. Basilio no seu morgado . . . era a Cruz de Christo, esta era a sua *amiga* fidalga, unica, &c. S. ANN. Chr. 2, 40, 301. Espirou, como se se deitara a dormir hum somno doce, que como, vivendo, fez *ami- ga* sua a morte, não se espantou della, morrendo.

Adag. A mãe e a filha por dar são ou se fazem *amigas*. EUFROS. 1, 3. *Amiga*, *Concubina*, *manceba*. SA. DE MIR. Vilhãlp. 1, 31. Os nossos cortezões, todos cortezes, todos galan- tes, todos póstos em razão, ajuntãose cinco e seis a hu- ma *amiga*. MARIZ, Dial. 3, 4. Entregãose todo a Do- na Leonor Nunes de Gusmão, sua *amiga*, que conver- saval, como verdadeira mulher. BRIT. Mon. 2, 70. *Amiga* ou Artiga viveo pouco casada com elRei; ou não foi mais que *amiga* sua.

**AMIGADO**, A. p. p. de Amigar. CEIT. Serm. 1, 8, 1. LISB. Santor. 60, 34. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 25, 7, 389.

**AMIGAMENTE**. adv. mod. Com amizade, ou como ami- go. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29. Confolandonos, que sol- gassemos vir a seu poder; que elles nos trarão *amiga- mente*. FERR. Poem. Cart. 1, 12. Mas tratarei contigo *ami- gamente*. Do conselho, que pedês. FR. MARC. Exerc. 2, 12. Quão *amiga* e suavemente as revocastes a vós de seus erros.

**AMIGAR**. v. a. Unir em amizade; fazer amigo. Do Lat. *Amicare*. FERR. DE VASCO. Ulyssip. 5, 2. Este amor liou e *amigou* Romanos com Sabinos. PINT. PER. Hist. 2, 47, 137. De que Farateção se tomou grandemente, vindo as palavras com elle descontentes, mas o Rei as atalhou, *amigandoos* a seu modo. SOUS. Hist. 3, 5, 3. Que souber- se, que era virtude particular da lei de Christo unir e *amigar* animos encontrados.

Com pron. pess. Fazerse *amigo*; *contrahir amizade*. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 17. Certo era cousa mysteriosa, Over quão alheo era de todo pensamento. . . cuidar *ami- garse*, nem outra alguma concordia com os inimigos. EUFROS. 1, 10. *Amigavos* muito com vossa prima; pera que entreis em conversação. VIEIR. Serm. 4, 1, 4. n. 11. Ha- ja com tudo tantas almas enganadas e cegas, que, deixando a Deos, se *amiguem* com o demonio.

Met. Das cousas inanimadas. CALV. Homil. 1, 267. Tanto se *amigário* a carne e o espirito, que parece, diz Santo Ambrosio, que o espirito se converteo em car- nel FEO, Tr. 2, 183, 1. Quizerão estes tres inimigos da alma *amigarse* com S. Bento por meio de certa persegui- ção de pensamento. CHAG. Obr. 2, 15, 15. Ou se casa [a fragilidade] com o seu damno; ou se *amiga* com o seu perigo.

**Amigar**. Amancebar, fazer que haja trato illicito entre os dous sexos. As mais das vezes se usa com pron. pess. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 576. Se *amigou* com este. Pero Lobo em muito segredo. VIEIR. Cart. 3, 2. Haven- do na mesma acção duas ou tres maldades enormissimas; huma, e a terceira de haver de casar ou *amigar* com o Indio já casado, a que não era sua mulher. M. FER- NAND. Alm. 1, 4, n. 86. Acontece que huma escrava se *amigou* com seu senhor, &c.

**AMIGAVEL**. adj. de huma term. De amigo, ou pertencen- te á amizade. SOUS. Vid. 3, 14. Pera que tenham fim [as contendas] ou por *amigavel* composição, ou por determi- nação de sentença. SA. DE MEN. Mal. 6, 31. Pareceolhe mandar quem them notasse. Debaixo de *amigavel* fingi- mento, &c. TELL. Chr. 1, 1, 3. n. 5. Fazendolhe huma *amigavel* promessa.

**Amigavel**, que tem amor ou amizade. pouc. uf. Das pessoas. FR. MARC. Exerc. 16, 71. Porque rão *amigavel*, rão doce he o Senhor, que não sabe dar aos inimigos, senão amor e amizade.

**AMIGAVELMENTE**. adv. mod. Com amizade, a maneira de amigo. GRAN. Comp. 2, 19. Responde branda e *ami- gavelmente*, a quem contra ti está agastado. PINT. PER. Hist. 1, 18, 73. Ficouse o Visorei communicando *ami- gavelmente* com aquelles Reis. SOUS. Hist. 1, 1, 21. E logo determinem *amigavelmente* quanto será bem, que o Senhor/Rei dê.

**AMIGO**, A. adj. Que tem ou trata amizade com alguem. Do Lat. *Amicus*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 19. Mais amigos são os Deoses do homem, que elle mesmo de si. CAM. Lus. 10, 95. Os povos Abassis, de Christo amigos. BRIT. Chr. 2, 11. Pequena veneração he esta . . . pera as mul- tas, que se devem a pessoa rão *amiga* de Deos, e que no ceo he rão valido, que &c.

**Amigavel**, de amigo. EUFROS. 1, 4. O conhecimen- to de muitos não o condemna; mas *amiga* conversação ha de ser de poucos. CORT. R. Cerc. 2, 2. Escrevendo por elle huma enganosa, Dissimulada carta, *amiga*, e branda. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 368, 2. Não faltou no *amigo* deste sentimento quem se chegasse á Santa Rachel, e com palavras *amigas* e brandas a quizesse confor- tar.

Met. Favoravel, benevol, benigno. Das cousas. FERR. Poem. Castr. 1. A volta da fortuna, hora que *amiga*, hora *amiga* cruel alça e derriba. CORT. R. Naufr. 2, 29. E vio ligeiras náos, que navegando com socorro galero, e tempo *amigo* &c. MENDOÇ. Jorn. 2, 2. Porque havendo precedido rão claros indícios, e sendo a nova rão *amiga*, por mais que &c.

**Amigado** ou inclinado á alguma cousa. FERR. Poem. Cart. 2, 31. Clarissimo Luiz, espirito puro, só da vir- tudê, e da verdade *amigado*. BRIT. Chr. 1, 2. Não havia outro melhor [conselho] nem mais seguro, que deixar de todo ponto a companhia de gente rão *amiga* de se- guir

guir seus appetites. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 6; 68. E assim deve ser a mulher tão amiga de estar em casa, como se a casa e a mulher forão a mesma cousa. Met. Das cousas. ORT. Colloq. 19, 81. As cubebas são amigas de venus, e o agnoçasto inhabilita a venus. CORT. R. Naufr. 3, 40. O tempo avaro, amigo de mudanças, fez tratavel e brando o duro caso. SOUS. Hist. 1, 3, 37. Pera que não houvesse sentença errada, onde a renção era pia, e justa, e amiga de acerrar.

AMIGO. s. m. O que tem amizade com outro. AZUR. Chr. 3, 9. Cada hum naturalmente deseja ao seu amigo o que pera si mesmo queria. EUEROS. 5, 10. Cerramente nesta vida não ha cousa tão preciosa, que chegue ao amigo verdadeiro. FERR. Poem. Cart. 1, 11. Quanto vai do engano a sã verdade, tanto vai d'hum amigo ao lisongeiro.

Met. A respeito das cousas. FREIR. Vid. 4, 83. O Governador entendendo, que estes foccorros repntavão nossas forças, e criavão amigos ao Estado, assenrou, que &c.

Epith. Afeiçãoado. SOVER. Hist. 1, 2. Amado. ARR. Dial. 10, 84. B. ESTAC. Rim. 143. Amorofo. L. BRAND. Medit. 2, 4, 146. p. 267. Antigo. GIL VIC. Obr. 21, 68. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13. Approvado. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13. Astucioso. SABELL. Eneid. 2, 8, 130. Aventureiro. SA. DE MIR. Crit. 4, 20. Bom. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 17. Brando. B. ESTAC. Rim. 141. FEO, Tr. 1, 283, 2. Carnal. MONTEIR. Art. 21, 4, 359. Certo. FEIV. Sent. 3. Charo. ANDRAD. Cerc. 1, 4, 1. Claro. CORT. R. Cerc. 2, 19. FEO, Tr. 1, 6, 4. Coherbo. (disimulado.) CORT. R. Naufr. 2, 31. Compassivo. L. ALV. Serm. 3, 18, 8. n. 31. Contrafeito. ANDRAD. Cerc. 6, 25, 3. Cordeal. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 1. Cristallino. (fragil, inconstante.) FEO, Tr. 1, 254, 2. Declarado. FEO, Tr. 1, 6, 2. Descuganado. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15. Descal. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 248, 2, 22. Diligentissimo. FR. SIM. Coelh. Chr. 2, 8, 136. Direito. FR. MARC. Chr. 2, 10. canr. 14. Disimulado. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 7. n. 5. Dobrado. FEIV. Sent. 3. Doce. FERR. Poem. Son. 2, 9. Domesticco. VIEIR. Serm. 8. 408. Davidoso. CASTILH. Comm. 1, 20. Enternecido. MAUS. Aff. Afr. 12, 181. Entranhavel. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 335, 10. Especial. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6. Eterno. RIB. DE MAC. Disc. Polit. 22. Falso. CORT. R. Naufr. 1, 6. VIEIR. Serm. 6, 11, 6. n. 365. Familiar. CART. DE JAP. 1, 313, 2. Fidelissimo. BRIT. Mon. 1, 2. c. 29. Fiel. BARR. Dec. 1, 15, 9. CORT. R. Naufr. 1, 12. Fingido. PINT. PER. Hist. 1, 31, 141. Firme. PAEZ, Serm. 2, 221, 1. Grande. BRIT. Chr. 1, 29. Grato. CALV. Homil. 2, 317. Honrado. FEO, Tr. Quadr. 1, 85, 3. Infalivel. RIB. DE MAC. Disc. Polit. 22. Infel. VIEIR. Serm. 7, 2, 5. n. 62. Interno. PER. Elegiad. 11, 151. Intimo. ANDRAD. Cerc. 1, 4, 1. CART. DE JAP. 1, 313, 2. Intrinseco. GUERREIR. Rel. 2, 31, 2. Leal. BARR. Dec. 1, 15, 9. Lisongeiro. FEIV. Sent. 6. FEO, Tr. Quadr. 2, 32, 4. Maior. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 366. Malicioso. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13. Manifesto. FEO, Tr. 1, 6, 4. Mdo. ALV. DA CUNH. Escól. 23, 10. Novo. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13. Obsequioso. L. ALV. Serm. 1, 3, 4. n. 11. Particular. BRIT. Mon. 2, 6. c. 8. Penoso. CALV. Homil. 2, 211. Perdido. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 370, 1. Perfeito. ANDRAD. Cerc. 5, 22, 3. Perigoso. FEO, Tr. 1, 254, 2. Prezado. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 48. Propicio. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 8, 136. Prudente. FERR. Poem. Cart. 1, 12. CALV. Homil. 1, 556. Publico. FEO, Tr. 1, 6, 4. Reconciado. PINT. PER. Hist. 2, 12, 9. Refinado. LUZ, Serm. 2, 12, 177. col. 1. Secretissimo. FR. MARC. Exerc. 6, 31. Seguro. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 14. Serio. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 106. Simulado. PINT. PER. Hist. 1, 29, 131. Sincero. CAM. Luf. 2, 14. Singular. BRIT. Chr. 3, 31. Solido. CORT. Serm. 1, 261, 2. Suave, FEO, Tr. 1, 283, 2. Valido. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 25, 12. Velho. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13. Verdadeiro. CORT. R. Cerc. 2, 19. MEND. PINT. Peregr. 21. Virtuoso. CESP. Quadrag. 1, 138, 4. Unico. CORT. R. Naufr. 1, 15. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 49, 364. Verb. Abonarse por... com alg. PAEZ, Serm. 12, 325, 1. Accetar alg. por... BARR. Clarim. 1, 1. Achar... em alg. CASTANH. Hist. 2, 58. Acquirir... GUERREIR. Rel. 3, 2, 5. Admittir alg. por... FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 19, 1. n. 1. Apertar com os... M. BERN. Pão Myft. 24. Cobrar alg. por... CASTANH.

Hist. 1, 63. Conhecer alg. por... ARR. Dial. 1, 10. Correr por... com outro. L. ALV. Serm. 1, 21, 6. n. 18. Fazer alguns... (reconciatlos, tornalos concordos.) PINT. PER. Hist. 1, 25, 107. Fazerse... (reconciatarse.) ROS. Hist. 2, 42, 3. Ficar... ALBUQ. Comm. 2, 22. Fingirse... de alg. COUT. Dec. 5, 1, 9. Ganhar... abf. FERNAND. GALV. Serm. 2, 16, 3. —... em alg. LEÃO Chr. de D. J. I. 20. — alg. por... ROS. Hist. 2, 117, 2. Grangear... abf. GUERREIR. Rel. 3, 2, 5. — alg. por... CALV. Homil. 1, 129. Inculcarse... de alg. CHAG. Ramilh. 11, 28. Mostarse... abf. PINT. PER. Hist. 1, 29, 131. — a alg. CAM. Luf. 2, 14. — de alg. CASTANH. Hist. 3, 125. Negar alg. de... CALV. Homil. 2, 557. Offerecerse por... a alg. CASTANH. Hist. 3, 125. Perder alg... SABELL. Eneid. 2, 8, 143. GIL VIC. Obr. 5, 254. Publicarse... de alg. PINT. PER. Hist. 1, 30, 137. Quebrar com o... por alg. c. CALV. Homil. 1, 631. Receber alg. por... SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 9. Riscar alg. de... CALV. Homil. 2, 557. Romper com... CALV. Homil. 1, 632. Ser... a alg. ou de alg. PINT. PER. Hist. 2, 52, 152. LUC. Vid. 1, 2. Ter... abf. PAIV. Serm. 3, 15. — alg. por... CASTANH. Hist. 1, 11. Tomar alg. por... GIL VIC. Obr. 2, 173. Tratar alg. como... GOES, Chr. de D. Mân. 2, 1. Venderse por... de alg. (inculcarse tal fingidamente.) HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15.

Amigo. O que tem amizade honesta com pessoa do sexo feminino. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 127. Por quanto ella [Condessa] alli rinha assas de parentes, e amigos, e creados, pera bem fazer tal obra. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 41. De affrontada parece do perigo, em que esperava ver seu amigo por seu amor. CAM. Luf. 6, 44. A feminil fraqueza... Socorro pede a amigos e parentes.

O amancebado, o que conversa illicitamente alguma mulher. CASTANH. Hist. 8, 96. A Rainha fugio logo com seus filhos, e com hum Senhor, seu vassallo, que tipenha por amigo. CEIT. Serm. 2, 214, 2. Humã Samaritana lá se hia com o cantharo pera a fonte, tão descuidada do achado, que o mais certo era estar com os pensamentos no amigo, que em casa deixava. VIEIR. Serm. 9, do Ros. 7, 4, 266. Na Samaritana se vio esta differeça. O fogo, que pegou aos homens, apagou se, que por isso forão cinco os amigos, que já não erão.

Amigo ou Amigos. Voz de caricia ou benevolencia para exhortação. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12. Accorramos ao Mestre, amigos, accorramos ao Mestre, que filho he del Rei D. Pedro. FR. MARC. Exerc. 11, 53. E tambem com palavras de amigo, o commetteste, dizendo: Amigo, a que viesse?

Milic. Palavra; com que se responde á sentinella, ou a quem quer que pergunta ao que vem ou chega, se he de paz. MACHAD. Cerc. 1, 15. Pois por vida de João Btaz, que se lobrego Mouras, Quer diga amigo, quer não, Qu' hei de soltar o alcapão, E mandalo a Barrabaz. D. E. MÂN. Apol. 132. Quem vem lá, digo outra vez?

Amigo até ao altar. Locução, que dá a entender, que os requerimentos, em que a alma recebe detrimento, não se hão de conceder aos amigos. BARR. Vicios. Verg. 25. Amigo até o altar podes usar da minha amizade. S. ANN. Chr. 1, 13, 81. Moltrando por obra, que só queria ser amigo até o altar, qual deve ser todo o bom Christão. Amigo da terra. Homem mundano e carnal. BRIT. Chr. 1, 15. Pelas imporrnações e palavras dos amigos da terra.

Amigo como d'antes. Modo de fallar familiar, com que alguém denota a indifferença, com que se portará, ou concedendo selhe ou negando selhe aquillo, que pede a outro. SA. DE MIR. Vilhalp. 3, 3. Se re não aprazemos já, amigos como d'antes. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 11. Amigos como d'antes.

Amigo de Deos. Homem espirital e de santa vida. HIST. DO CONEC. 45. Muito honrados são os amigos de Deos. D. HIEAR. Voz 5, 11. Varão espirital, que quer dizer, religioso e amigo de Deos. Amigo de louvainhas. O adulador. SA. DE MIR. Cart. 4, 20. Amigos de louvainhas... Fazem como as andorinhas, e vem e vão com tempo feito. Amigo só de beijo volas mãos ou de chapéo. Homem, a quem só se corteja sem mais amizade. BLUT. Vocab. Adag. A casa do amigo rico, irás sendo requerido; e a casa do necessitado, sem ser chamado. HERN. NUN. Refran. 2. A

- A condição do bom vinho, como a do bom *amigo*. DELIC. Adag. 16.
- A falta do *amigo* hase de conhecer, mas não aborrecer. DELIC. Adag. 16.
- Amigo* anojado, inimigo dobrado. DELIC. Adag. 16.
- Amigo* como a cabra do cutello. BLUT. Vocab.
- Amigo* de bom tempo, mudase como o vento. DELIC. Adag. 16.
- Amigo* de hum, inimigo de nenhum. HERN. NUN. Refran. 9.
- Amigo* de todos, e da verdade mais. DELIC. Adag. 16.
- Amigo* de todos, e de nenhum, tudo he hum. DELIC. Adag. 16.
- Amigo*, que não presta, e faca que não corra, que se perca, pouco importa. uf.
- Amigo* quebrado soldará, mas não fará. BLUT. Vocab.
- Amigo* velho mais val, que dinheiro. DELIC. Adag. 16.
- Amigos* e mulas falecem a duras. EUFROS. 1, 2.
- Amigos* e picheis de vinho tudo acabão. BLUT. Vocab.
- Amigos*, que se defavém por hum pão de centeio, ou a fome he muita ou o amor pequeno. HERN. NUN. Refran. 9. DELIC. Adag. 16.
- A mortos e a vivos não ha *amigos*. SOUS. Vid. 1, 15. DELIC. Adag. 16.
- Ao bom *amigo* com teu pão, e com teu vinho. DELIC. Adag. 16.
- Ao bom *amigo* não encubras segredo, porque dás causa a perdelo. HERN. NUN. Refran. 1. DELIC. Adag. 16.
- Aquelle he teu *amigo*, que te tira do arroido. DELIC. Adag. 16.
- Aquelles são ricos, que tem *amigos*. DELIC. Adag. 16.
- Arrengo do *amigo*, que come o meu comigo, e o seu comigo. HERN. NUN. Refran. 13. DELIC. Adag. 16.
- A teu *amigo* dizelhe mentira, se te guardar verdade, dizelhe puridade. DELIC. Adag. 16.
- A teu *amigo* ganhalhe hum jogo, e bebeo logo. DELIC. Adag. 16.
- A teu *amigo* não encubras teu segredo, que darás causa a perdelo. DELIC. Adag. 16.
- Azeite, vinho, e *amigo* o mais antigo. DELIC. Adag. 5.
- M. BERN. Florest. 3, 7, 383, B.
- Barca, jogo, e caminho do estranho fazem *amigo*. DELIC. Adag. 17.
- Bem estou com meu *amigo*, que come o seu pão comigo. HERN. NUN. Refran. 17. DELIC. Adag. 17.
- Boccado comido não ganha *amigo*. DELIC. Adag. 17.
- Bons *amigos*, bons conselhos. PREST. Aut. 79.
- Cada hum dança, como tem *amigos* na sala. DELIC. Adag. 17.
- Chorão olhos de teu *amigo*, e elle enterrarseha vivo. DELIC. Adag. 17.
- Com teu *amigo*, e com teu inimigo o dinheiro no bolsinho. DELIC. Adag. 17.
- Com todos faze pasto, e com teu *amigo* quatro. DELIC. Adag. 17.
- Conselho de *amigo* val hum Reino. FERR. Brist. 4, 4.
- Conta de perto, *amigo* de longe. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. ULYSSIP. 1, 7.
- De *amigo* lisonjeiro, e de Frade sem Mosteiro, não cures. HERN. NUN. Refran. 32. DELIC. Adag. 17.
- De *amigo*, que não ralha, e de faca, que não talha, não me dá migalha. DELIC. Adag. 17.
- De *amigo* reconciliado, e de caldo requentado nunca bom boccado. DELIC. Adag. 17.
- De *amigo* sem sangue, guarde não te engane. DELIC. Adag. 17.
- De máos filhos, máos *amigos*. PREST. Aut. 79.
- De teu *amigo* o primeiro conselho. DELIC. Adag. 17.
- Diogo he bom *amigo*, mas mente de continuo. DELIC. Adag. 17.
- Dize ao *amigo* segredo, e pôrteha o pé no pesçoço. DELIC. Adag. 17.
- Do *amigo* o que te quizer dizer. DELIC. Adag. 17.
- Do teu *amigo*, e do teu inimigo, o dinheiro no teu bolsinho. HERN. NUN. Refran. 35.
- Dous *amigos* d'hum bolça, hum canta, e outro chora. DELIC. Adag. 17.
- Em tempo de figos não ha *amigos*. GIL VIC. Obr. 5, 260. DELIC. Adag. 17.
- Entre *amigos* não se soffre coração dobrado. EUFROS. 1, 1.
- Entre ou este he meu *amigo*, que môe no meu moinho. DELIC. Adag. 17.
- Guardevos Deos de *amigo* reconciliado. EUFROS. 1, 2.
- Honra, que em baixo *amigo* se procura, pouco dura. DELIC. Adag. 17.

- Já os mortos não são nossos, nem os vivos bons *amigos*. DELIC. Adag. 18.
- Mais val hum bom *amigo*, que parente, nem primo. DELIC. Adag. 18.
- Mais valem *amigos* na praça, que dinheiro na arca. EUFROS. 1, 3. DELIC. Adag. 18.
- Melhor he beijar inimigos ou deixar a inimigos, que pedir a *amigos*. EUFROS. 1, 3. DELIC. Adag. 18.
- Muitos *amigos* em geral, e hum em especial. DELIC. Adag. 18.
- Muitos são os *amigos*, e poucos os escolhidos. DELIC. Adag. 18.
- Nem herva no trigo, nem suscita no *amigo*. DELIC. Adag. 18.
- Não ha melhor espelho, que *amigo* velho. DELIC. Adag. 18.
- Não me pago do *amigo*, que come o seu fô, e o meu comigo. DELIC. Adag. 18.
- Não provés o *amigo* em cousa de interesse. DELIC. Adag. 18.
- Não se pôde viver sem *amigos*. BLUT. Vocab.
- Não te fies em céu estrellado, nem em *amigo* reconciliado. HERN. NUN. Refran. 74. DELIC. Adag. 18.
- No jogo se perde o *amigo*, e se ganha o inimigo. BLUT. Vocab.
- No queijo e pernil de toucinho conhecerás o teu *amigo*. DELIC. Adag. 18.
- Nos trabalhos se vêm os *amigos*. BLUT. Vocab.
- Nunca esperes, que te faça o teu *amigo* o que tu poderes. DELIC. Adag. 18.
- Nunca queiras do teu *amigo* mais do que elle quizer comigo. HERN. NUN. Refran. 82.
- O *amigo* da aldeia teu seja. DELIC. Adag. 19.
- O *amigo*, e o genro não te achão pelo inverno. DELIC. Adag. 19.
- O *amigo* fingido conhecelohas no arroido. DELIC. Adag. 18.
- O *amigo* ha de se levar com sua tachã. EUFROS. 3, 2.
- O convidado mostrase *amigo*, mas não letrado. DELIC. Adag. 36.
- O moço e o *amigo*, nem pobre, nem rico. DELIC. Adag. 20.
- Onde ha *amigos*, ha riquezas. EUFROS. 1, 3. DELIC. Adag.
- Pagome eu do meu *amigo*, que come o seu pão comigo, e o meu comigo. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. ULYSSIP. 1, 3.
- Prezo e captivo não tem *amigo*. EUFROS. 1, 6. D. F. MAN. Apol. 265.
- Quem a seu *amigo* dá de seu lugar, não o quer de si apartar. DELIC. Adag. 19.
- Quem de todos he *amigo*, ou he mui pobre, ou mui rico. DELIC. Adag. 19.
- Quem tem bom ninho, tem bom *amigo*. HERN. NUN. Refran. 96. DELIC. Adag. 19.
- Renego de *amigo*, que cobre o perigo. DELIC. Adag. 19.
- Siso em prosperidade, *amigo* em necessidade, e mulher rogada casta, raramente se acha. FERR. DE VASC. ULYSSIP. 1, 1.
- Tem o *amigo* por leal, e logo o será. ARR. Dial. 2, 2, 14.
- Vida sem *amigo*, morte sem castigo. DELIC. Adag. 19.
- AMIGOTE. s. m. vulg. dim. de Amigo. Use para denotar pouco preço. M. BERN. Florest. 4, 12, 83.
- AMIGUINHO. s. m. dim. de Amigo. BLUT. Vocab. Suppl.
- AMIMADO, A. p. p. de Amimar. CAM. Luf. 6, 57. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 40, 209. PINT. PER. Hist. 2, 19, 52.
- AMIMADOR, ORA. adj. pouc. uf. Que amima. ARR. Dial. 10, 67. Por hora não queirais, que seja eu tão *animador* desta gente, que antes de se lhe acabar o vinho natural, eu lhe dê outro milagroso.
- AMIMAR. v. a. Acariciar, fazer mimos, tratar com asago e meiguice. FERR. DE VASC. Aulegt. 1, 9. Porque sabeis que cousa são homens? se os favoreceis e *animais*, não vos estimão. FERR. Poeni. Eleg. 8. Em quanto o *amimo*, em quanto delle fio, Está calado e quedo. SOUS. Vid. 3, 5. Assi lhes fazia a doutrina, prézava, crismava, rogava, animava, e *animava* mais do que reprehendia.
- Ganhar com carisias, attrahir com asagos, mimos ou mostras de amor. Reg. alg. ou alg. com alg. c. CAS. TANH. Hist. 3, 57. E era tão poderoso, que elRei de Malaca lhe havia medo, e por isso o *animava* muito. BARR. Dec. 4, 9, 6. Com mimos e favores os começou

- a contentar e *amimar*. BRIT. Mon. 1, 3, tit. 3 E ao mancebo Alexandre *amimou* com novas promessas pera que tornasse a reinar em sua companhia.
- Regalar, tratar com melindre e deliciosamente*. O corpo. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 12, 284  $\gamma$  Favorecem a gula, *amimão* o inimigo corpo, enfraquecem as forças do espirito. BRIT. Chr. 1, 9 Tanto que o Sol se punha, *amimava* seu corpo do trabalho passado, com humia disciplina tão crua, que ordinariamente a não acabava, sem derramar sangue. FERNAND. GALV. Serm. 3, 290, 2 O regalar o corpo, e *amimalo* he apertarlhe a prizão.
- Met. Das cousas espirituaes e inanimadas. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 6 Faz a fortuna doudo a quem muito *amima*. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3. Aquelles mimos e afagos, com que a carne *anima* e grangea a alma pera consentir no peccado... que são tenão terribes perseguições? SOUS. Vid. 2, 19 Que assi como alli com o bato de suas fantas reliquias os *amimava* e *animava* &c.
- A' MINGOA. fórm. adv. Vej. Mingoa.
- AMINGOADO, A. antiq. p. p. de Amingoar. VERCIAL, Sacram. 1, 16, 19  $\gamma$ .
- AMINGOAMENTO. s. m. antiq. *Acção de amingoar*. VERCIAL, Sacram. 3, 97, 131 E da esmôla [ fica ] *amingoamento* da sua substancia.
- AMINGOAR. v. a. antiq. *Diminuir*. Hoje só se diz Mingoar. VIT CHRIST. 3, 12, 34 Assi a castidade *amingoa* e apesta a tempestade da peleja carnal. VERCIAL, Sacram. 2, 14, 45 O exorcismo aproveita ao corpo e a alma, porque *amingoa* o poderio do diabo.
- AMINISTRAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Administrar. VERCIAL, Sacram. 2, 18, 46. ORT. Colloq. II, 37. NORONH. Tr. 29, 53.
- A' MIRA. fórm. adv. *A' espreira, vigiando, observando*. Ufate com o verbo Estar no sentido proprio e metaphorico. GAVI, Cerc. 18, 87  $\gamma$  E os moços com outra gente, que de cima do muro estava *á mira* do desafio, que &c. GOUV. Jorn. 3, 2 Mas que estando com isto *á mira* vendo os desenhos dos Portuguezes, víra que &c. VIEIR. Serm. 7, 14, 2. n. 488 Roma, Hollanda, Castella, França, todos estão *d mira* com a mesma atenção.
- AMISERAR. v. a. ant. só se usa com pron. pess. *Chamar-se miseravel, ter-se por infeliz e desaventurado*. BENT. PER. Thes.
- AMISSÃO. s. f. pouc. uf. *Perda, privação*. Do Lat. *Amisio*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 25 Assim como a faude eterna depende dos bens espirituaes, que nesta vida se possuem: assim a miseria e desgraça eterna se segue da inopia, e *amissão* ou perda destes bens.
- AMISSIVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *Que se pôde perder ou facil de se perder*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 8. n. 16 Toda a duração creada de si he *amissivel*, porque se pôde aniquilar.
- AMISTADO, A. pouc. uf. p. p. de Amistar. L. ALV. Ceo de graç. 13, 7. — Serm. 1, 8, 2. n. 5.
- AMISTAR. v. a. pouc. uf. *Fazer amigos, ou reconciliar os que estão desavindos*. L. ALV. Serm. 3, 7, 9. n. 28 E sendo necessario virá em pessoa *amistalos* e unilos em Christo.
- AMISTANÇA. s. f. antiq. *O mesmo que Amizade*. VERCIAL, Sacram. 3, 14 Ser homem sem misericordia e *amistança*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 22 E alma contrangida A buscar outra *amistança*. CARV. Chorogr. 3, 2, 7. c. 4. p. 318 (Escrit. do Rein. de D. Aff. V.) E pela *amistança*, que eu havia com seu avô e padre &c.
- AMITTIR. v. a. e os seus derivados. Vej. Admittir. FR. A. DE S. DOM. Vid. 57, 2.
- AMITO. s. m. Vej. Amicto.
- AMIUDADAMENTE. adv. mod. *Frequentemente, muitas ou repetidas vezes*. D. CATH. INF. Regr. 2, 7 A qual [ sabedoria divina ] mui *amiudadamente* faz a paz em o seu povo sobre os seus feitos. FEST. NA CANON. 216 Os quaes [ finos ] *amiudadamente*, como á competencia, huns aos outros se combatião. S. ANN. Chr. 1, 39, 232 Jejuns de pão e agoa, que *amiudadamente* repetia entre os jejuns de oito mezes, que a Religião professa.
- AMIUDADO, A. p. p. de Amiudar. COU. Dec. 5, 3, 4. SOUS. Hist. 1, 5, 43. BARRET. Eneid. 5, 103.
- AMIUDAR. v. a. *Repetir, fazer e executar muitas vezes e com accleração alguma coisa*. Os Antigos escrevião com e, *Ameudar*. BARR. Dec. 3, 3, 8 Os quaes soffrêrão aquelle primeiro impeto, como todos erão frecheiros, *ameudárão* suas frechas, que nunca mais os nossos espingardeiros puderão cevar suas espingardas. SA' DE MIR. Ecl. 4, 13 Os gritos *ameuda*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 25, 249 E andando tão alvoroçado pera se pôr na Cruz, que *ameudava* muito esta pratica e lembrança a seus Discipulos.
- Neutr. *Repetirse ou fazerse muitas vezes e com accleração*. ALVQ. Comm. 3, 49 E nisto chegou Diogo Mendes de Vasconcellos, e como vio, que o lugar não era muito fadio, e os pilouros *ameudavão*, disse a Affonso d'Albuquerque, que se passasse pera detraz do penedo. SOUS. Vid. 3, 16 Os soluços *amiudavão* tanto, que lhe tomavão o folego. — Hist. 1, 2, 30 Não havia hum mez, que o Santo era passado a melhor vida: *amiudavão* milagres em sua sepultura.
- Amiudar. com pron. pess. pouc. uf. *Fazerse exacto ou miudo a respeito de alguma coisa*. CEIT. Serm. 2, 116, 3 Donde eu infiro se ainda em materia, que não são erros, mas tem alguma sombra delles, se está Deos justificando e *amiudando* por dar satisfação e abonação de si ao mundo &c.
- AMIUDE. adv. mod. *Frequentemente, muitas ou repetidas vezes*. SOUS. COU. Cerc. 1, 1, 1 Em seus proprios irmãos o rigor de sua sanguinolenta sede mui *amiude* fartavz. FERR. Poem. Carr. 1, 4 Em tão rijos combates, tão *amiude*, Que animo bastará, que fortaleza? ARR. Dial. 5, 2 Informese o Rei *amiude* de como se administrão os officios da Republica.
- Por *amiude*. fórm. adv. antiq. *Individualmente, com miudeza*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 18 Mandou [ D. João I. ] chamar Valco Porcalho... e contoulhe por *amiude* como a Rainha dissera &c.
- AMIUDO. fórm. adv. *O mesmo que Amiude*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2 Que dizem lá, onde te querem muito, não vás *ameudo*. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 24  $\gamma$  Ou que riquezas me trazeis de Roma para estas guerras que tão *ameudo* faço de dia e de noite contra Mouros? MORAT. Pratic. 3, 7, 7 O mesmo faz o sal moido esfregandoas [ as verrugas ] *amiudo*.
- AMIZADADE. s. f. antiq. *O mesmo que Amizade*. F. ALV. Inform. 104 Os recados, que nos hião e vinhão, todos erão sobre *amizadade* d'antre o Embaxador e Jorge d'Areu.
- AMIZADE. s. f. *Amor reciproco entre dous, benevolencia e confiança fundada na razão e de parte a parte entre duas pessoas, que huma a outra deseja e procura o bem*. CAM. Lus. 8, 62 Com peças e dões altos, sumptuosos. Se lia dos Reis altos a *amizade*. PER. D'AFFONS. Poder. 3, 66 A *amizade* he hum querer correspondente, cuja virtude rende a hum ou mais amigos contentes do bem do que amão, e tristes do mal, que lhe succede. VIEIR. Serm. 8, 239 A verdadeira *amizade* não he outra cousa tenão huma summa união, e commum consenfo entre os amigos, com o qual benevola e amorosamente se conformão em todas as cousas, não só humanas, mas Divinas, e primeiro nas Divinas, que nas humanas.
- Comunicação, trato de qualquer modo*. VIEIR. Serm. 6, 1, 8. n. 33 Continuou Eme no serviço e *amizade* do demonio.
- Conversação peccaminosa, amor torpe entre pessoas de hum e outro sexo*. GDES, Chr. do Princ. 35 E depois ter muitos amores com diversas Damas, com que teve *amizade*. LISB. Jard. 383, 13 Como ha de perdoar Deos ao homem, que se confessa do furto, que não restitue, da *amizade*, de que tenão aparta? &c. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 7, 4, 265 O que Christo tinha dito a esta mulher forão sómente as *amizades* passadas, em que tinha vivido torpemente.
- Beneficio, obra ou serviço de benevolencia ou de amigo*. PINT. PER. Hist. 1, 24, 98 E postoque fosse filho do primeiro Rei Boleife... de que [ os Portuguezes ] receberão tantas *amizades*, quando &c. TAVOR. Hist. 27 Porém de tal maneira queria elRei tratar isto, que entendesse elRei de Fez, que se lhe faria grande *amizade* em se lhe largar ambas [ as cidades ] ou alguma dellas. COU. Dec. 5, 5, 8 E respondeo com muita humildade... que todas as *amizades*, que seu irmão quizesse, partidos e concertos, que todos lhe concederia.
- Amizade de barca ou de caminho. A que se toma e larga facilmente*. FEQ, Tr. Quadr. 2, 146, 4 Acabado ilto, vaife Deos, como *amizade de barca* ou de *caminho*, onde todos fallão, comem, e em desembarcando e voltando as costas, tudo esquece.
- Subst. que mais ordinariamente se lhe antepõe. *Af-sen-*

fento de . . . BARR. Dec. 3, 2, 8. *Capa de . . .* CALV. Homil. 2, 160. *Carta de . . .* CASTANH. Hist. 1, 22. *Comunicação de . . .* PINT. PER. Hist. 1, 11, 49. *Concerto de . . .* L. ALV. Serm. 1, 13, 4. n. 14. *Confirmação de . . .* CASTANH. Hist. 1, 23. *Contrato de . . .* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 9, 3, 3. *Demonstrações de . . .* MEN. POITUG. 1, 1, 30. *Desejo da . . .* ALBUQ. Comm. 2, 53. *Direitos da . . .* SABELL. Eneid. 2, 7, 108. *Extremo ou Extremos da . . .* ou de . . . CALV. Homil. 1, 31. VIEIR. Cart. 2, 2. *Fineza da . . .* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7. *Fino da . . .* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 375, 21. *Fio da . . .* FERNAND. GALV. Serm. 1, 63, 4. *Firmeza da . . .* GOES, Chr. de D. Man. 2, 34. *Leis da . . .* CASTR. Ulyss. 8, 23. LISB. Jard. 57, 1. *Limites da boa . . .* FERNAND. Palm. 3, 58. *Mostrança de . . .* LEÃO, Report. 63. *Mostras de . . .* PINT. PER. Hist. 2, 5, 15. *Nô de . . .* CAM. Luf. 7, 63. *Obra ou Obras de . . .* FERR. Brift. 3, 2. CAM. Luf. 2, 63. *Obrigaçãõ da . . .* LUZ, Serm. 1, 2, 17. col. 4. *Offerecimentos de . . .* CASTANH. Hist. 3, 125. *Palavras de . . .* PINT. PER. Hist. 2, 9, 25. *Peubor de . . .* HIST. DO COMEÇ. 62. *Perda da . . .* M. BERN. LUZ e Cal. 2, 5, 406. *Pretexto de . . .* CALV. Homil. 2, 160. *Primor de . . .* SA' DE MEN. Mal. 10, 115. *Quebra da . . .* CEIT. Quadrag. 1, 70, 4. *Razão da . . .* FERNAND. GALV. Serm. 2, 48, 1. *Regra de . . .* ARR. Dial. 1, 11. *Rompimento de . . .* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 32. *Significação de . . .* TAVOR. HIST. 127. *Sinal ou Sinaes de . . .* ALBUQ. Comm. 1, 22. GOES, Chr. de D. Man. 2, 34. *Testemunhos de . . .* L. BRAND. Medit. 2, 5, 182. p. 479. *Título de . . .* MEND. DE VASC. Art. 26. *Via de . . .* MEND. PINT. Peregr. 3. *Vinculo de . . .* CAM. Luf. 7, 60. MONTEIR. Art. 26, 12.

*Epith. Affectuosa.* VIEIR. Serm. 12, 5, 4. n. 137. *Antiga.* BRIT. Chr. 2, 20. *Boa.* BERNARD. Rib. Menin. 2, 24. *Certa.* VIEIR. Serm. 2, 4, 8. n. 129. *Constante.* PINT. Rib. Lustr. 1, 45. *Contrafeita.* FERR. DE VASC. Aulegr. Cart. 179. *Y. Cort. R. Cerc. 2, 20. Y. Cordéal.* CEIT. Serm. 1, 35, 4. *Corrente.* TAVOR. Hist. 283. *Defenganada.* CORT. R. Cerc. 1, 12. *Desfonesca.* LISB. Santor. 192, 1. *Desinteressada.* AMARAL, Serm. 339, 4. *Devassa.* PAIV. Serm. 3, 22. *Dissimulada.* CORT. R. Cerc. 2, 19. CART. DE JAP. 1, 350, 3. *Doce.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 3. *Duvidosa.* VIEIR. Serm. 2, 4, 8. n. 129. *Empecivel.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 5. *Especialissima.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 2, 11. n. 1. *Estavel.* S. MAR. Chr. 2, 1, 12. n. 7. *Estreita.* BARR. Dec. 1, 3, 2. *Extremada.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 26. *Facil.* CORT. R. Naufr. 10, 105. *Falsa.* CORT. R. Cerc. 2, 19. CEIT. Quadrag. 1, 196, 2. *Familiar.* VIEIR. Serm. 12, 5, 4. n. 137. *Fidelissima.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 39, 191. *Fiel.* ANDRAD. Cerc. 6, 25, 3. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 1. *Fingida.* PINT. PER. Hist. 1, 3, 15. *Firme.* GRAN. Comp. 3, 15. *Fixa.* GOV. Journ. 2, 8. *Forjada (mal).* FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 2. *Fraternal.* CALV. Homil. 2, 107. *Grata.* FREIR. Vid. 4, 29. *Illicita.* CHAG. Escól. 3, 168. *Importante.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 40. *Incorrupta.* LUZ, Serm. 2, 2, 36. col. 3. *Incorruptivel.* MEND. DE VASC. Art. 35. *Infeparavel.* BARET. Eneid. 5, 70. *Inteira.* BARREIR. Censur. de M. P. Cat. Ded. Intima. CEIT. Serm. 1, 35, 4. *Larga.* SA' DE MEN. Mal. 6, 55. *Lasciva.* GUERREIR. Rel. 5, 1, 14. *Leal.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 81, 1. *Legitima.* PER. D'AFONS. Poder. 3, 74. *Limpa.* S. MAR. Chr. 1, 2, 12. n. 9. *Liza.* PINT. Rib. Lustr. 1, 45. *Longa.* CAM. Luf. 7, 28. *Momentanea.* CALV. Homil. 2, 558. *Mutua.* M. FERNAND. Alm. 1, 5, 9. n. 1. *Nobre.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 196. *Nociva.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 251. *Nova.* BARR. Dec. 4, 6, 11. *Nua.* CAM. Luf. 7, 62. *Palavreira.* CEIT. Quadrag. 1, 196, 2. *Particular.* PINT. PER. Hist. 2, 17, 44. *Perfeita.* S. ANN. Chr. 1, 44, 263. *Perigosa.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 5. *Perniciosa.* FEO, Tr. Quadr. 1, 82, 4. *Perpetua.* LOBAT. Palm. 5, 9. *Pura.* CORT. R. Cerc. 1, 12. GUERREIR. Rel. 4, 1, 17. *Reciproca.* VEIG. Laur. Od. 6, 9. L. ALV. Serm. 1, 13, 4. n. 14. *Ruim.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 7, 4, 265. *Sãa.* FERR. Poem. Cart. 2, 4. *Sacra.* CAM. Luf. 7, 62. *Santa.* SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 2. *Secreta.* PAIV. Serm. 1, 90. *Segura.* CORT. R. Naufr. 10, 105. *Sincera.* VIEIR. Serm. 4, 3, 7. n. 94. *Singular.* TELL. Chr. 1. Prol. *Sociavel.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 19, 1. n. 2. *Suspeitosa.* S. MAR. Chr. 2, 12, 9. n. 5. *Tenra.* FREIR. Vid. 2, 21. *Torpe.* M. BERN. LUZ e Cal. 1, 4, 69. *Valerosa.* VIEIR. Serm. 3, 6, 5. n. 270. *Verdadeira.* MOR. Palm. 1, 15. CORT. R. Naufr. 14, 167. *Vidrenta.* FERR. DE VASC. Aulegr.

3, 2. *Virtuosa.* S. ANN. Chr. 2, 2, 296. *Uniforme.* PER. D'AFONS. Poder. 14, 384.

*Verb. Abraçar a . . . de alg.* LISB. Jard. 231, 2. *Acceptar a . . . de alg.* LUC. Vid. 1, 2. *Achar . . .* abf. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8. — *em alg.* PINT. PER. Hist. 2, 27, 75. *Acquirir a . . . de alg.* CASTANH. Hist. 2, 120. *Admittir a . . . de alg.* MONTEIR. Art. 24, 4, 361. *alg. á sua . . .* DIAS, PAIX. 7. *Ajuntar . . . com alg.* SABELL. Eneid. 2, 2, 30. *Ajuntarse em . . . com alg.* SABELL. Eneid. 2, 8, 141. *Alcaçar . . .* abf. LOBAT. Palm. 5, 2. — *com alg.* LUZ, Serm. 1, 2, 50. col. 1. — *a . . . ou as . . . de alg.* CAM. Luf. 6, 1. D. HILAR. Voz, 14, 80. *Andar fora da . . . de alg.* LUZ, Serm. 2, 2, 23. col. 1. *Apartar alg. da . . . de outro.* CATBCH. ROM. 191. *Apartarse da . . . de alg.* MONTEIR. Art. 26, 11. *Arriscar a . . . de alg.* AMARAL, Serm. 407, 15. *Assentar . . .* abf. BARR. Dec. 1, 4, 6. — *com alg.* ALBUQ. Comm. 1, 3. *Atropelar a . . .* MARINH. Doutr. 9. *Cabir da . . . de alg.* CEIT. Serm. 1, 252, 1. *Cobrar . . . com alg.* LUZ, Serm. 1, 41, 2. — *a . . . de alg.* CASTANH. Hist. 8, 99. *Commetter . . . á alg.* CASTANH. Hist. 7, 83. *Concertarse em . . . com alg.* CASTANH. Hist. 1, 35. *Confirmar a . . .* abf. GOES, Chr. de D. Man. 4, 11. — *a . . . á alg.* LOBAT. Palm. 5, 22. — *com alg.* ALBUQ. Comm. 2, 23. — *entre alg.* CASTANH. Hist. 1, 12. *Conservar a . . . de alg.* SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 14. *Conservar a . . . ou as . . .* abf. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. — *com alg.* BARR. Dec. 1, 6, 5. — *de alg.* ALBUQ. Comm. 1, 2. *Contrahir . . . com alg.* CEIT. Quadrag. 1, 229, 1. *Contratar . . . com alg.* D. G. COUTINH. Journ. 50. *Corrente (não estar) na . . .* BARR. Dec. 1, 5, 8. *Não estando elles muito correntes na amizade.* *Correr com . . . ou em . . . com alg.* COUT. Dec. 5, 2, 2. BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 23, 375. *Correem algg. com . . .* abf. *ou entre si.* GUERREIR. Rel. 4, 1, 19. NIC. PIM. Cart. 84. *Corroborar a . . . com alg.* ESPER. Hist. 2, 10, 4. n. 3. *Crescer a . . . entre alg.* CUNH. Catal. 2, 10. *Cultivar a . . . de alg.* M. BERN. Florest. 1, 4, 114, A. *Dar a sua . . . á alg.* SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 14. *Darse a . . . de alg.* BARR. Dec. 2, 9, 7. *Deixar a . . . de alg.* CALV. Homil. 1, 170. *Desatarse a . . .* COND. D. PEDR. Nobil. Prol. *Descabir da . . . de alg.* LUZ, Serm. 1, 46, 3. *Desejar a . . . de alg.* BARR. Dec. 1, 5, 9. *Desgoftar-se da . . . de alg.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 56. *Despedirse da . . . de alg.* FEO, Tr. Quadr. 1, 122, 1. *Desunir alg. da . . . de outro.* LUZ, Vid. Contempl. 3, 2, 112. *Dever . . . á alg.* CASTANH. Hist. 2, 48. *Enguitar a . . . de alg.* CASTANH. Hist. 1, 85. *Errar na . . .* PINT. PER. Hist. 2, 39, 113. *Estar em . . . com alg. ou na . . . de alg.* BARR. Dec. 1, 5, 9. ALBUQ. Comm. 1, 19. — *fora da . . . de alg.* M. BERN. Serm. 1, 19, 5. *Estreitar . . . com alg.* PINT. PER. Hist. 2, 32, 93. *Fazer . . . com alg. (contrabilia.)* FR. MARC. Vid. 3, 5. MAUS. Aff. Afr. 3, 39. *Fazer amizades.* abf. *com alg. entre algg. (reconciliar inimigos ou desavindos.)* COND. D. PEDR. Nobil. 21, III. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5. BRIT. Chr. 2, 25. — *á alg. (fazcribe beneficios)* BARR. Dec. 1, 7, 5. ANDRAD. Cerc. 6, 27, 3. *Ficar em . . . de alg. ou com alg. ou na . . . de alg.* MOR. Palm. 1, 16. PINT. PER. Hist. 1, 23, 94. COUT. Dec. 7, 9, 17. *Fingir . . . com alg.* PINT. PER. Hist. 2, 32, 93. *Firmar . . .* abf. *ou com alg.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 82. SABELL. Eneid. 1, 6, 65. *Fixar a . . .* PINT. PER. Hist. 1, 23, 94. *Fomentar . . .* M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 270. *Fottalecer . . .* GOES, Chr. de D. Man. 4, 11. *Fundar a . . . em alg. c.* PINT. PER. Hist. 2, 53, 156. — *novas . . . com alg.* BARR. Dec. 4, 6, 11. *Gauhar a . . . de alg.* CASTANH. Hist. 1, 83. *Grangear . . . com alg. ou a . . . de alg.* PINT. PER. Hist. 2, 32, 93. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 7. *Guardar . . . á alg. ou com alg. ou entre si.* CASTANH. Hist. 8, 2. BARR. Dec. 3, 7, 5. TELL. Chr. 1, 1, 1, 13. n. 9. *Largar a . . . de alg.* GUERREIR. Rel. 2, 3, 3. *Ltarse em . . . ou por . . . com alg.* CASTANH. Hist. 6, 68. GOV. Journ. 3, 1. *Ligar-se em . . .* BRIT. Mon. 2, 6. c. 4. *Lograr a . . . de alg.* CHAG. Serm. Genuin. 8, 186. *Metter . . . entre algg.* COND. D. PEDR. Nobil. Prol. *Mostrar . . . á alg.* PINT. PER. Hist. 2, 32, 93. *Offerecer . . . á alg.* ALBUQ. Comm. 3, 19. *Pedir . . . á alg.* CASTANH. Hist. 2, 98. *Perder a . . .* abf. *ou a . . . de alg.* BARR. Dec. 1, 4, 6. PINT. PER. Hist. 2, 16, 43. *Perpetuar . . . com alg.* TAVOR. Hist. 287. *Pôr alg. em . . . com outro.* LUC. Vid. 2, 20. *Privar alg. da sua . . .* LUZ, Vid. Contempl.

templ. 3, 3, 121. *Procurar a . . . de alg. com alg. e.* ALBUQ. Comm. 2, 23. *Professar . . . com alg.* VIEIR. Serm. 1, 11, 6. col. 824. *Prometter . . . á alg.* CORT. R. Naufr. 11, 120. *Provar a . . . de alg.* L. BRAND. Medit. 2, 5, 160. p. 347. *Quebrantar as . . .* GOES, Chr. do Princ. 44. *Quebrar a . . . com alg.* CART. DE JAP. 2, 14, 3. — *de alg.* BARR. Dec. 3, 8, 10. — *na . . . abs. ou na . . . com alg.* SOUS. Vid. 4, 11. FERNAND. GALV. Serm. 2, 123, 3. *Rasgar . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 6. *Ratificar . . . com alg.* CASTANH. Hist. 2, 9. *Recber alg. em sua . . .* SABELL. Eneid. 1, 9, 109. p. 313. *Recuperar a . . . de alg.* CALV. Homil. 1, 134. *Renunciar a . . . de alg.* LISB. Jard. 5, 4. *Requerer . . . á alg. ou a . . . de alg.* SABELL. Eneid. 2, 3, 39. CASTANH. Hist. 7, 83. *Riscarse dá . . . de alg.* CEIT. Serm. 2, 215, 3. *Romper a . . . com alg.* GRAN. Comp. 2, 12. *Sanear amizades. (reconciliar inimigos.)* EUFROS. 5, 8. *Satisfazer a . . . de alg.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 34. *Simular . . . com alg.* ER. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 219. *Soldar . . . LISB. Santor. 230, 12. Sollicitar a . . . de alg. com outro. (Ser della mediador.)* CEIT. Quadrag. 1, 253, 1. *Sustentar . . . com alg.* GUERREIR. Rel. 2, 3, 1. *Suster . . . com alg. ou a . . . de alg.* CASTANH. Hist. 1, 63. TAVOR. Hist. 41. *Tenar . . . com alg.* ALBUQ. Comm. 3, 24. *Ter . . . abs. ou á alg. ou com alg.* PAIV. Serm. 3, 15. *FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 479. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 26. Tomar . . . com alg.* LOBAT. Palin. 5, 26. *Tornar em . . . com alg.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1. *Tratar . . . com alg.* ANDRAD. Cerc. 8, 37, 4. LUZ, Serm. 1, 149, 3. — *entre si.* BARRET. Flos. Sanct. 1, 344, 1. *Travar . . . com alg.* CEIT. Serm. 1, 173, 1. *Trazer alg. á . . . de outro.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 31, 24. — *os corações á . . . (ganhala.)* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 191. *Viver na . . . de alg.* LUZ, Vid. Contempl. 5, 1, 209. *Usar de . . . com alg.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 1.

**AMIZIADO**, A. adj. antiq. *O mesmo que Homiziado.* GUERREIR. Rel. 3, 2, 1.

**AMIZIDADE**, s. f. antiq. *O mesmo que Amizade. (Amizidade)* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 36. *Offerecendo-lhes suas amizades como he do costume.* SABELL. Eneid. 1, 2, 9. *Este meu visavó, por pagar a hospedagem e amizade ás cidades suas amigas, foi contra os Assyrios.* F. ALV. Inform. 28. *E tambem nom era lembrado da amizade, em que ficário.*

**AMIZADINHA**, s. f. diim. de Amizade. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 243, 1.

**AMIXIEIRO**, s. m. ant. *O mesmo que Ameixieira.* F. ALV. Inform. 2, 9. *Não ha arvore dos nossos senão acipréses, amixieiros, e falgueiros pelas ribeiras.*

**AMMI**, s. m. *O mesmo que Ameos.* GRISL. Defeng. 3, 9. *Ammi.* Diosc. 1, 3, cap. 59. *A semente só se usa, he quente e secca.*

**AMMONIACADO**, A. adj. Pharm. *Que tem ou leva sal ammoniaco.* CURV. Atal. 279. *Tomai de dialquilam ammoniaco &c.*

**AMMONIACO**, adj. (Sal). *Certa especie de Sal.* He denominado pelos antigos *sal ammoniacum, ou armoniacum, e armenium*, ou porque se achava nas vizinhanças do Templo de Jupiter Ammon na Lybia, ou porque os lugares, em que se encontrava erão proximos a Armenia. As descrições, que os Antigos nos deixarão, deste sal o fazem semelhante ao nosso sal Gemma. Presentemente distinguemse duas especies de sal ammoniaco, natural, e artificial. O natural se extrah, principalmente das minas de enxofre do Pouzzol, aonde sobre as fendas, de que de dia se vê sahir fumo, e de noite chamas, se atravessão pedaços de pedras, por entre as quaes, passando as evaporações salinas das minas, deixão em cima das pedras huma ferrugem branca, que alguns dias depois forma humas crustas de sal, chamado ammoniaco, que se assemelha muito ao que os antigos nos deixarão descripto. Este sal se derrete na agoa, e por evaporação se cristaliza em figuras cubicas. Segundo Herbelot hao tambem no paiz de Botom na Asia, e he ainda mais penetrante e activo que o antecedente. Os Naturaes lhe chamão *Muschader*. O sal ammoniaco artificial he de duas maneiras: hum de côr cinericia em pães de figura conica, como os nossos pães de açucar refinado; vem da India, e he hoje mais raro; outro em figura de pães redondos, chatos, de hum ou dous palmos de diametro, e tres ou quatro dedos de grossura, concavos de huma face, e convexos da outra, e vem do Egypto, e Siria. São de côr cinericia por fóra, esbranquiçados, e semitransparentes por dentro. Sobre a

sua preparação se tem escrito diversamente, e depois das experiencias de M. M. Geoffroi; o moço, e Hasselquist, se deve concluir que o sal ammoniaco he hum sal neutro, que resulta da combinação do sal marinho, e de hum alkali volatil. Como este sal he muito volatil e activo he proprio para attenuar, e dividir os humores viscosos, e espessos, e para quando he necessario promover huma oscilação forte. Boerhaave o julga accommodado para preservar todas as substancias animaes de corrupção. Tem tambem muito uso na Chimica, e nas Artes. Do Lat. *Ammoniacus*. MORAT. Luz, 6, 1. Se queremos evácuar do bôse ou do peito, misturamos sal ammoniaco. Gomma Ammoniacae. *Certa especie de succo concreto, que tem huma consistencia entre a gomma e a resina.* Esta gomma abrandase, quando se manusea, e se faz nas mãos pegajosa. O gosto no principio he doce, depois amargo. O cheiro he activo, e muitas vezes rão forte, como o do galbano. Lançada sobre carvões accesos se inflamma: dissolve-se em vinagre, e agoa quente. Corre esta gomma, como leire, segundo Mr. Geoffroi, por incisão de huma planta umbrelada, que há na Lybia. A melhor he em lagrimas amarelladas, outra he em grumos pardacentos. Vem de Alexandria. He hum poderoso hyterico, e apperiente. REG. Summul. 48. E se fará espesso com gomma ammoniaca. CURV. Polyanth. 2, 11, 81. n. 13. *Gomma ammoniaca*, duas onças.

**AMNESTIA**, s. f. *Esquecimento ou perdão geral das injurias, aggravos ou quaesquer outros males, feitos no tempo da guerra, principalmente sendo esta civil.* Do Greg. *Amnēstia*. (Amnēstia) BLUT. Vocab.

**AMNIOS**, s. m. Anar. *Membrana que involve o feto no ventre materno.* A. FERR. LUZ, 1, 17. O quarto vaso chamado Uraco, se recolhe entre os Amnios e Allantoides, que são duas tunicas.

**AMO**, s. m. *Senhor e dono da casa, que tem e sustenta familia e creados.* BARR. Dec. 2, 10, 6. Foi ter áquellas partes da Syria á casa de Abdimoneples, amo de Mahamed. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. Agora tudo he preto, e tão lustroso anda o creado, como o amo. CORT. Dec. 5, 4, 9. O moço conhecendo a voz do amo, encolheu o braço e lhe atirou algumas estocadas.

*Senhor de escravo.* MEND. PINT. Peregr. 25. E algum tanto melhorando no captiveiro, pelo bom tramentamento, que tive dalli por diante no poder deste meu novo. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 8. Casou Joseph com Afenech, filha de seu primeiro amo Putiphar. SOUS. Hist. 1, 6, 29. E a outros resgatando, que estavam em risco de negar a fé por crupezas e oppressões de seus amos.

*Denominação dada aos Reis e Principes pelos Canaristas, Secretarios, Embaixadores, e Officiaes da sua casa, e tambem por comprimento ás personagens da maior grandeza.* ORT. Colloq. 47, 178. Contou a meu amo Martim Affonso de Sousa, que &c. TAVOR. Hist. 158. A carta he de Ministro novo sobre muitos annos na idade, e que não entende, que he offensa de seu amo, inda que o não saiba ourem, escrever daquella maneira. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 8, 138. A Josué, que governou maiores exercitos, que quem isto disse [o Duque de Alva] e que ganhou mais victorias, que seu amo Carlos . . . o que Deos lhe encomendou sobre tudo, foi que de dia, e de noite meditasse a sua Lei.

*Marido da mulher, que cria com seu leite alguma criança.* ORDEN. DE D. Man. 2, 43. As mulheres, que forão e forem dos Desembargadores . . . hajão e tenham todos os ditos privilegios e liberdades, que seus maridos por razão de seus officios tinham, assi pera suas pessoas, como pera seus creados, amos, e caseiros, e lavradores. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20. O qual [Emperador Mauricio] vendo isto, descobrio a verdade ao tyranno, pedindolhe que não matasse aquelle menino, que era filho d'hum seu amo, mas que matasse o seu proprio delle. RODRIG. DE OLIV. Summ. 66. E vespóra de todos os Santos são juntos per obrigação no espirital todos os amos e amas dos engeitados.

*Ant. Aio, pedagogo.* BARR. Dec. 3, 9, 9. As quaes [peças de artilharia] custarão a vida de dous homens, hum era Jorge Vaz, Almoxarife da Fortaleza, e outro hum amo de D. Diogo de Lima. CAM. Lus. 3, 35. Mas com se offerecer á dura morte O fiel Egas amo, foi livrado. MEND. PINT. Peregr. 35. Destas tres embarcações era Capitão mór hum João Fernandes de Abreu, natural da Ilha da Madeira, filho do amo del Rei D. João.

*O que cria e sustenta algum animal, de que he senhor.* LUZ, Serm. 2, 2, 64, col. 4. Não vos trata o mundo doutra maneira, que como alimarias, as quaes o

amo

*amo*, depois de toda a vida se dellas servir, quando já não tem forças, as lanção a almargem. S. ANN. Chr. 2, 37, 506 Mas o mesmo Senhor, que fez que a jumenta de Balaam não obedecesse a seu *amo* &c. M. BERN. Pão Mystic. 6 Até hum cão, se vê que arrancão contra seu *amo*, se arremessa e faz o que pôde.

Vulg. e uf. *Estalajadeiro, vendeiro.*

Adag. A mão *amo*, mão creado. EUFROS. 1, 3.

DELIC. Adag. 36.

Anda a teu *amo* a sabor, se queres ser bom fervidor.

DELIC. Adag. 19.

Com teu *amo* não jorges as petas. uf.

Em quanto o *amo* bebe, o creado espere. BLUT. Vocab.

Honra he dos *amos* o que se faz aos creados. DELIC. Adag. 19.

Manda o *amo* ao moço, o moço ao gato, e o gato ao rabo. DELIC. Adag. 36.

Mão *amo* has de agradar por medo de empeorar. EUFROS. 1, 3.

Mão he ter moço, mas peor he ter *amo*. DELIC. Adag. 20.

O melhor penso do cavallo he o penso de seu *amo*. DELIC. Adag. 36.

O olho do *amo* engorda o cavallo. DELIC. Adag. 36.

Que chova, que não chova, meu *amo* me dará que coma. HERN. NUN. Refran. 95 y. DELIC. Adag. 36.

Sê moço bem mandado, comerás á meza com teu *amo*. DELIC. Adag. 36.

S. Mignel, e S. João passado, tanto manda o *amo*, como o creado. DELIC. Adag. 20.

Tal *amo*, taes creados. FERNAND. GALV. Serm. 3, 170, 1.

Tão bom he Pedro, como seu *amo*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5. DELIC. Adag. 36.

AMOCEGADO, A. p. p. de Amocegar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 5.

AMOCEGAR, v. a. *Amolgar, fazer moça, abrir boccas.* Particularmente se diz do fio das armas. BLUT. Vocab.

A MODO. fórm. adv. Vej. Modo.

AMODORRADAMENTE. adv. mod. Com modorra. JER. CARDOS. Dict.

AMODORRADO, A. adj. *Que padece modorra.* (Amadorrado) Sous. Vid. 5, 2 Trabalhavao os Frades por ter o Santo esperto, porque estava profundamente *amodorrado*.

D. F. MAN. Epan. 4, 420 Esta vigia costumão chamar os que velão de noite com vulgar nome, a noíso parecer, Modorra; por ser mais que os outros occasionado ao pezo do somno; mas se revolvermos a erudição, acharemos que por *Morros* em Grego, que os Latinos dizem *Morio*, e nós *amodorrado*, se deriva e declara com boa significação os efeitos, que produz o somno nos animaes naquella hora. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 78

Alguns na oração mental estão meio *amodorrados*.

AMOEDADO, A. p. p. de Amoedar. BARR. Dec. 1, 6, 3. MEND. PINT. Pereg. 38. Sous. Hist. 1, 5, 1.

Uf. como adj. Rico, que tem dinbeiro, ou moedas. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10 Eu digo, que não me mato por fermofura ral estreme; quanto ora muito, que antes a queria *amoedada*.

AMOEDAR, v. a. *Reduzir a moeda, fazer em moeda ou dinbeiro corrente algum metal, como o ouro, a prata e o cobre.* CASTANH. Hist. 2, 76 E assi [lhe mandavao] ouro por *amoedar*. FEO, Tr. 2, 113, 2 Homem malte pôde dar ouro ou prata, nem *amoedada*, nem por *amoedar*, quem tudo deixou. M. BERN. Florest. 3, 3, 6, C

Erã facil este sanro Prelado, em vender, ou fundir, ou *amoedar* a prata da Igreja para resgate de cativos.

AMOESTAR, v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Admoestar. D. CATH. INF. Regr. 1, 2. SABELL. Eneid. 1, 1, 2. VERCIAL, Sacram. 2, 77, 57 y.

AMOFINAR, v. a. *Fazer infeliz, desgraçado ou mofo.* GIL VIC. Obr. 1, 23 Quando cuidei que ella andava Co' meu gado onde sohia, Par Deos, e ella eta em Turquia, E os Turcos *amofinava*. BRIT. Mon. 1, 4. tit. 4 E as graças de sua Dama ditas sobre esta materia o *amofinavao* mais que tudo.

Com pron. pess. *Agastarse, affigirse, amojarse ou apaixonarse de qualquer modo.* EUFROS. 4, 5 São as musicas e festas, que fazem, que parecem diabos... E vosso pai ás vezes se *amofina* com ellas. MAUS. Vid. 4, 54 Olhando pera hum lado; e outro lado, Não achando a rizoura se *amofina*. L. ALV. Céu de graç. 7, 7 Aquelle avarento, que descreve Horacio, *amofinou*se, porque lhe assarão hum ovo.

AMOJAR, v. a. *Ordenhar, tirar ou espremer o leite da teita.* BLUT. Vocab.

AMOIDÃO. s. m. *O mesmo que Amido* BENT. PER. Thef.

AMOJO. s. m. *Acto de estar a teta cheia de leite.* BLUT. Vocab.

AMOLADO, A. p. p. de Amolar. BARR. Paneg. 37, 324. CAM. Od. 4, 1. FERNAND. Palm. 3, 78.

AMOLADOR, s. m. *O que amola.* JER. CARDOS. Dict.

AMOLADURA, s. f. [do ferro] *Acção de amolar.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef. lhe dão por correspondente *Seobs ferri*.

AMOLAR, v. a. *Afiar, aguçar; fazer ponta ou corte, principalmente ás armas e instrumentos de ferro.* De Mó.

CAM. Luf. 9, 30 Huns *amolando* ferros passadores. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 10 E *aguçando* nella [mó] a ferragem; ella nem se aguça, nem se *amola*. ARAUJ. Succell. 2, 19 Como pedra, que *amola* o cutelo pera que elle mesmo a corte.

Mer. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 8 Nesta ira se *amolava* seu esforço sem medo dos manifestos petigos e tormentos, que lhe podião sobrevit. ORIENT. Lufit. 15 y *Amolando* o cutelo meu cuidado, Mais que as ferras do mesmo amor agudo. ARAUJ. Succell. 1, 5 Por este atrevimento quiz o General Dom Gastão Coutinho *amol*ar suas armas.

Pedra de amolar. uf. *Mó de Barbeiro, ou qualquer pedra, em que se dá fio ao ferro.*

AMOLDADO, A. p. p. de Amoldar. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 382, 21. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 5. part. 2. p. 870. BARRET. Flos Sanct. 2, 467, 1.

AMOLDAR, v. a. *Ajustar ao molde.* BLUT. Vocab. Suppl. Mer. *Conformar, ajustar, proporcionar.* AMARAL, Serm. 98, 21 Pera com as sombras da morte temperar e *amoldar* á nossa vista os resplendotes de sua gloria, que no vestido e rosto mostrava. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 4, 188 Mas para *amoldar* e compôr homens, que tem entendimento, e liberdade, não basta, que as Leis se pintem e se escrevão no monte. M. BERN. Florest. 5, 3, 383, A Foi [Socrates] inventor da Ethica, ou Philosophia moral, com estudiosidade tão avantajada a todos os mais Philosophos antigos, que *amoldou* sua vida e procedimentos ás regtas della.

Com pron. pess. *Ajustarse, conformarse.* Reg. a ou com. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 242, 2 Este primeito se ha de apertar, e estreitar, e *amoldar* ao rigor da lei divina. TELL. Chr. 1, 2, 39. n. 5 Alcançou nelle, que aquelles tão reaes espiritos não acabavão de se *amoldar* bem com sujeição. M. BERN. Serm. 1, 1, 2 Desta brandura e docilidade nascia o *amoldarse* ás fórmãs de todos seus proximos.

AMOLESTAR, v. a. ant. *O mesmo que Molestar, e he como hoje se diz.* FR. G. DA SILV. Vid. 7, 56 Especialmente o espirito da fornicação o *amolestava* de maneira, que &c. FERNAND. GALV. Serm. 1, 3, 4 Se virdes, que hum gastou muito em pintar as paredes das Igrejas, ou em ornamentos, não o *amolesteis*, nem lhe desfaçais o que já está feito.

AMOLGADO, A. p. p. de Amolgar. MAUS. Aff. Aft. 12, 193. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 69, 36. VIEIR. S. m. 8, 107.

Adag. Melhor me parece teu jatro *amolgado*, que o meu são. DELIC. Adag. 36.

AMOLGADURA, s. f. *Moça, pizadura, cova, que fica na cousa amolgada.* MADEIR. Meth. 1, 44, 14 E nestas mesmas covas ou *amolgadas*, fazendoas maiores e capazes; metterão o emplastro do caustico.

AMOLGAMENTO, s. m. pouc. uf. *Acção e effeito de amolhar.* A. DA CRUZ. Recop. 3, 3 Com summersão e *amolgamento* no cerebro.

AMOLGAR, v. a. *Amassar, fazer moça, bocca, cova ou pizadura em algum corpo duro com pancada, golpe, queda &c.* F. G. DA SILV. Vid. 7, 12 E maravilhosamente o rigor e dureza inflexibile do arame se *amolga* de baixo do seu dedo. FERNAND. GALV. Serm. 1, 117, 1

O [vaso] de ouro não se *amolga* com a caixa ser de pão, e dura. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 4. part. 6. p. 860

de ferro, e aço forte he, mas *amolga* o golpe, e pôdeo passar o pelouro.

Met. CALV. Homil. 2, 305. Já que nos não *amolga*o, não ferem, e penetrão os brádos dos Prégadores de cá &c. Sous. Vid. 4, 6 E desesperado de poder *amolgar* hum soffrimento de tamanha firmeza tecido, se foi lançar nas profundezas dos fôgos eternos. PAEZ, Serm. 2, 242, 3 A verdade não ha cousa, que a dobre, nem ainda a *amolgue*.

Neutr. *Antassarse, receber ou apanhar pizadura, mó-*

Aaaa

ça,

ça, &c. F. DE MENDOÇ. Setm. 2, 282, 4 Era hum homem, não de ferro, nem de aço, mas de diamante, que com nenhuns golpes, nem marteladas *amolga*. M. BERN. Florest. 1, 10, 438, B Porque tambem *amolga* o chumbo, e assim *amolgado* fica.

Met. M. BERN. Florest. 5, 4, 156 C E levados [os dezafere Portuguezes] a ElRei de Cambaia, sollicitos, que tenegassem: nenhum delles *amolga*.

AMOLHAR. v. a. antiq. O mesmo que Amolgar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22 Sem tambem receber outro golpe da massa sobre o elmo, que lho *amolbou* todo nos cascos. — 1, 30 Carregavão sobre elle com golpes d'ambas as mãos, como que todavia não escapou de o fetirem na cabeça, *amolbandolhe* o elmo nella.

AMOLLECER. v. a. Abrandar, fazer molle, ou que perca a dureza. ANT. Amollecer. A. DA CRUZ, Recop. 3, 2 Que tem virtude... de *amollecere*. VIEIR. Serm. 2, 3, 4. n. 74 Quem *amollecia* o ferro, quem derreteria os bronzes, quem dava nova fórma, e novo ser á mesma natureza? M. BERN. Luz e Cal. 2, 5, 405 Daime huma [lagrima] pata que *amollega* este coração, e o derreta pelos olhos.

Mer. Afroxar, fazer priguçoso e inerte; ou brando e meigo. FERR. Poem. Epithal. A branda Deosa, que ella não conhece, O peito brandamente lhe *amolleece*. ANDRAD. Cerc. 9, 39, 1 Esta [ociofidade] abate os mais duros, forres peitos, *Amolleece* a robusta mocidade. M. BERN. Florest. 2, 2, 314, C *Amolleeconos* a infusão dos costumes estrangeiros.

Neurr. Fazerse molle, tornarse brando. FERR. Brist. 3, 2 Esta experiencia vemos na cera, que com agoa endurece, e com o fogo *amolleece*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20 Assim como a terra *amolleece* com a agoa, assim o homem nobre abranda com boas palavras. ARR. Dial. 4, 23 E que era fabula dizer, que [os diamantes] *amollecção* com sangue de bode.

Mer. E tambem se usa com pron. pess. BARR. Dec. 4, 7, 13 Porque com as coufas de Cambaia (como elle sabia) ficava tão ociosa, que era necessario pera se não *amollescere* e corromperem com o ocio, darlhe alguma honesta recreação, como he a caça. SA. DE MIR. Cart. 7. Queixas á alguns de fóra isto parecem, E quiça que se ferão, só a alma o sente, E estes olhos coitados, que *amollecem*. ESTAÇ. Antig. 22, 8 Os quaes desgostos forão com o tempo *amollecendo*, e em fim tiverão fim, como entendo.

AMOLLECIDO, A. p. p. de Amollecere. VIEIR. Setm. 5, 1, 9. n. 44.

AMOLLENTADO, A. p. p. de Amollear. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 132. VIT. CHRIST. 1, 19, 63. FR. MARC. Chr. 1. Prol.

AMOLLENTAR. v. a. ant. O mesmo que Amollecere. BARR. Chorogr. 182. Pois com força de fogo e vinagre *amollientou*. [Annibal] algumas rochas pera passar os ditos montes. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 O que *amollienta* o secco, secca o humido. COURT. Dec. 12, 5, 7 Porque pera a quebrarem, he necessario *amollientaremna* no fogo.

Mer. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 51 A doutrina de sua santa prégação era de tanta virtude e efficacia, que não havia hi coração tão duro, nem tão obstinado, que elle não *amollientasse*, e fizesse muito brando e doce. FERR. Cios. 2, 2 E Faustina tão dura, que a não *amollientão* essas lagrimas. PALV. Serm. 3, 125. Para mostrar. [Christo] a força, que tem suas palavras, e suas obras para *amollientar* os mais empedernidos corações, accrescenta &c. Com pron. pess. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 3 Quando o dito Mestre Alexandre ainda por esta visão, se não pôde em nada *amollientar*, mas perseverava na mesma dureza de coração. FR. MARC. Vid. 5, 2 Quem he tão duro, que, considerando comsigo estas coufas, não se *amolliente* pera perdóar aos que o offendêrão. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 11. part. 6. p. 1038 A dureza gerada no fogo do odio e da sensualidade, nem com o fogo do amor divino, nem com tantos sinais de amor, como Christo, nosso Senhor, nos deo, se abranda e *amollienta*.

Adag. Quem unta, *amollienta*. HERN. NUN. Refran. 98.

AMOMO. s. m. Certa planta unilbada. He denominada por Linneo *Amomum cardamomum*. A raiz desta planta he comprida, reptante, algum tanto grossa, nodosa, turvosa, esbranquiçada, e guarnecida de fibras lateraes. Desta raiz nascem muitos troncos direitos, folheados, esteteis, que se levantão á altura de outro até doze pés.

As folhas são alternas, estreitamente lanceoladas, acuminadas, verdes, glabras, delgadas, e estreitadas para a parte da sua base, e se inferem por huma longa bainha, que veste o tronco. Tem estas folhas de outro até quinze pollegadas de comprimento, e duas até quatro de largura, e são divididas longitudinalmente por huma nervura media, branca, elevada na sua superficie exterior, e donde nascem muitas nervuras lateraes, obliquas, e muito tenues. As flores nascem da taiz por baixo dos troncos sobre pedunculos reptantes, ou especie de hastes delgadas, deitadas sobre a terra, ariculadas, e de quasi pé e meio de comprimento. Em cada huma das articulações destas hastes sahe da axilla de huma escama espathiforme, de comprimento de pollegada e meia, membranosa, muito delgada, e estriada no seu comprimento, hum pequeno cacho particular, que ctesce até duas pollegadas e meia, e sustenta até vinte flores esbranquiçadas. Estas flores se vão abrindo successivamente e está posta cada huma dellas na axilla de huma bractea membranosa, e tem, além disto, huma espatha propria, tubulosa, muito delgada, aberta simplesmente na sua extremidade, e que á sua borda fórma dous lobos curtos, e obrusos. Esta espatha ferve de caliz. A corolla fórma na sua base hum tubo delgado de tres ou quatro linhas de comprido, posto sobre o ovario. A orla da corolla se reparte em quatro divisões desiguaes, de que tres são estreitamente lanceoladas, delgadas, de quasi quatro linhas de comprido assás, semelhantes entre si. A quarta divisão he hum pouco maior que as outras, larga na sua sumidade, de cor branca com alguns raios violados. A anthera do estame he adnata na parte superior de huma lingueta estreita, que nasce do fundo da flor. Fóрма pela aproximação dos seus labios hum pequeno cylindro, ao travez do qual passa o estillo do pistillo. O fructo he huma capsula arredondada assinalado na sua altura por algumas nervuras paralelas, e tem tres angulos, ou tres lados arredondados: he dividida interiormente em tres cellulas, cada huma das quaes incluye muitas sementes angulosas, avermelhadas, ou tirantes a negro. Estas capsulas são dispostas como bagos de uvas, em pequenos cachos, postos alternativamente ao comprimento das hastes proltadas, que produz esta planta. Esta especie de Amomo cresce em lugares sombrios, e declives das monranhas do Malabar. As folhas desta planta em quanto frescas tem hum gosto picante, aromatico, e algum tanto amargo. As sementes tem tambem as mesmas qualidades em grão ainda maior, pelo que os Indios as procurão com diligencia, como adubo, de que nasce ser o amomo hum ramo de commercio na Costa do Malabar. Os mesmos Indios, misturando esta semente com o bérel, se persuadem que facilita a digestão. Tem estas sementes hum gosto muito agradável, e trincadas produzem huma frescura delectosa. São animantes, cardiacas, estomachaes, incisivas, diureticas, e emmenagogicas, e pelo testemunho de Mr. Geoffroi, muiros as recommendão como preservativas das vertigens, e apoplexias. Ha diversas especies de amomo, e este, que aqui descrevemos he commummente chamado *Amomum racemosum officinarum*. Amomo dos Drogistas. Do Lat. *Amomum*. ORT. Colloq. 4, 13 Perguntei a hum Boticairo, Hespanhol na lingua, e Judeo na falsa religião, o qual dizia ser de Jerusaleem, que me dicesse, que era *amomum*; e dixeme, que era em Arabio hamama, que quer dizer pé de pomba na mesma lingua, e que elle o conhecia muito bem, e porém que o não vira nesta terra [da India] senão na sua, e que nisto nenhuma duvida tinha. E depois de alguns annos fui a visitar o Nizamoxa, e perguntei a seus Phisicos se tinham *amomum*, e dixerão-me que nestas terras não o havia, mas que entre outras mezinhas, que ao Rei trazião da Turquia, e Persia, e Arabia, aos quaes elle pagava mui bem pela necessidade, que tinha dellas pera fazer composições, vinha o *amomum*, das quaes composições era huma mithridato, e derão-me huma mostra de *amomum*, que eu trouxe a Goa. Mostreia a Boticairos, e cotejeia com huns debuxos dos simples de Dioscotides, e a todos nos pareceo conforme ao debuxo, e aos dos ditos esctitores, e aindaque estava secca, bem parecia feita á feição de pé de pomba. [No tit. escreve Amomo.] LEON. DA COST. Ecl. 4, 17. not. b O balsamo de Assyria he o *amomo*, arvore, que o dá. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 83, 686 E não ignorão douros ser o *amomo* cheirossimo.

AMONIR. v. a. Admoestar. BLUT. Vocab.

AMONTADO, A. adj. ant. Montuoso. FERN. LOP. Chr. de D.

D. J. I. 1, 180 Porque o lugar era *amontado*, ficou muito mais forte do que ante era. LEÃO, Chr. de D. J. I. 64 Em lugar *amontado*, como ferra.

*Transmontado*, desgarrado ou fugido pelos montes. CASTANH. Hist. 3, 111 Alguns camelos, que ficarão *amontados* com a fugida dos Mouros.

A' MONTÃO. fórm. adv. Vej. Montão.

AMONTAR. v. n. antiq. O mesmo que Montar, importar. MACHAD. Alf. 2, 82 *¶* Vaite ora Thomé embora, Que poss'eu ouviste agora, Que *amonte* mais que rime.

AMONTOADAMENTE. adv. mod. Em *montão*. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Thesf.

AMONTOADO, A. p. p. de Amontoar. CASTANH. Hist. 3, 134. MENDOÇ. Journ. 1, 6. VIEIR. Serm. 9. do Ros. no fim, 3, 214, 155.

AMONTOADOR. s. m. O que *amontoa*. JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thesf.

AMONTOAMENTO. s. m. *Ação de amontoar*. BENT. PER. Thesf.

AMONTOAR. v. a. *Accumular, pôr humas cousas sobre outras desordenadamente e sem concerto*. GRAN. Comp. 3, 5 Mais val a oração com o jejum, e com a esmóla, que *amontoar* thesouros. SOUS. Hist. 3, 5, 1 Tinha os Religiosos ordenado huma charola pera N. P. S. Domingos em que *amontoarão* . . . hum thesouro de peças de ouro e pedraria. BARRET. Eneid. 3, 15 E grande quantidade De terra sobre o outeiro *amontoamos*.

Met. ARR. Dial. 9, 5 Marco Tullio *amontou* muitos remédios, que os antigos apontarão. CALV. Defens. 4, 12 *¶* E vendo eu que os males, com maranhas suas, e embustes sobre mim se *amontoavam*, não soube irarme. VIEIR. Serm. 6, 9, 2. n. 263 Daqui [ se seguem ] as prodigalidades de excessivas mercês, *amontando* em humo que se tira a todos.

Neutr. *Fazerse monte*. CARV. Comp. 3, 1, 104 No Diluvio com a força das ondas e correntes das agoas *amontoava* em algumas partes a terra.

AMOR. s. m. *Inclinação da vontade para o bem, que se deseja*. Lat. Amor. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 Amor he concepto, que tendes d'alguma cousa digna de estimação. CORR. Comm. 4, 89 Onde ha amor, alli reina o medo; porque os que amão, sempre andão temerosos, e sobresaltados sobre o que antão . . . E por esta razão derivão alguns o amor de *amaror*, que he amargura, porque nunca falta aos que o seguem. VIEIR. Serm. 4, 10, 7. n. 362 O amor essencialmente he união, e quanto mais une, ou procura unir os que se amão, tanto maiores effeitos tem, e tanto maiores affectos mostra de amor.

*Pessoa amada; objecto, que se ama*. GIL. Vic. Obr. 2, 94 *¶* Douvos ó Espírito Santo, Meu amor, minha pombinha, Deos vos guarde de quebranto. ANDRAD. Cerc. 3, 13, 2 Bem vejo eu, amor meu, quão trabalhosa Ida farei sem ti. VEIG. Laur. Ecl. 4 Duarte, nosso amor, nossa esperança.

Poet. *Cupido*. Deos do amor, segundo a Fabula. FERR. Poem. Son. 1, 14 Os olhos onde Amor amor inspira. CAM. Lus. 3, 132 As obras, com que Amor matou de amores Aquelle, que depois a fez Rainha. VIEIR. Serm. 8, 97 Se via esculpida a imagem ou estatua do Amor cego, e com arco e aljava, assim como os Poetas pintão o que elles chamão Cupido.

Amor de alguma cousa. *Affecto ou inclinação, que se lhe tem; assim se diz: amor da patria, amor da virtude, amor do mundo ou da terra, &c.* BARR. Dec. 3, 2, 7 E os Capitães da guerra hão de ser naturaes da propria terra, cá dizem, que o amor da patria lhe fará trabalhar mais pola defender. BRIT. Chr. 2, 5 Tem tal força o amor da virtude, que basta a mover animos robustos. FR. L. DOS ANJ. Jard. 359 As tentações, que a prendião e atavão ao amor do mundo.

Amor divino. *O que Deos tem ás suas creaturas, ou aquella caridade perfeita, com que se ama a Deos sobre todas as cousas*. FERR. Poem. Son. 2, 9 De santa fé armada, e verdadeiro Amor divino. Luz, Serm. 2, 2, 130. col. 1 Quiz o amor divino, que todas as cousas fossem governadas e inspiradas por elle.

Amor Platonico. *O que he puro, sincero, e sem mistura de interesse ou sensualidade*. Assim dito de Platão, que o aconselhava e ensinava. Luz, Tr. do Desej. 2, 3 Fingia as idéas do amor Platonico.

Amor proprio. *O que nasce com nosco, e he de nós para nós mesmos*. Ordinariamente se toma pelo amor desordenado, com que alguém se ama a si mesmo e as

suas cousas. FERR. Poem. Od. 2, 2 A fonte, donde não De nosso erro os perigos, Que he senão proprio amor mal aconselhado? FEO Tr. 1, 222, 4 Propria condição he esta do amor proprio, ser inimigo de todos, por se querer muito a si mesmo, e não querer ver algum bem no mundo, se lhe faltar a elle.

Subst. que mais ordinariamente se lhe antepõe. *Abismo do* . . . ARR. Dial. 10, 78. *Asto de* . . . D. HILAR. Voz, 29, 166. *Affecto de* . . . FR. SIM. COELH. Chr. 1, 10, 41. *Ardor de* . . . DIAS, PAIX. 4, 4. *Armas do* . . . LUZ, Serm. 2, 90, 2. *Arras de* . . . D. HILAR. Voz, 20. *Benignidade de* . . . L. BRAND. Medit. 2, 4, 144. p. 256. *Brandura de* . . . FEO, Tr. Quadr. 2, 99, 2. *Cegueira de* . . . MEMOR. DAS PROEZ. 1, 36. *Chaga de* . . . D. CATH. INF. Regr. 1, 24. *Orient. Lusit. II. Chama de* . . . ROS. Hist. 2, 4, 4. B. ESTAÇ. Rim. 43 *¶* *Correspondencia de* . . . F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 305, 16. *Constancia de* . . . ARR. Dial. 9, 11. *Corrente e rio de caudal* . . . FR. TH. DE JES. Trab. 1, 25, 541 *¶* *Cousas de* . . . BRIT. Mon. 1, 2. c. 8. *Cruzas de* . . . BERNARD. Rib. Menin. 2, 18. *Cume do* . . . HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7. *Delicadeza do* . . . FERR. Brist. 2, 6. *Deliquios de* . . . MAUS. Aff. Afr. 7, 105. *Demonstração ou demonstrações de* . . . CALV. Homil. 2, 26. LUZ, Serm. 2, 2, 102. col. 2. *Desejo de* . . . D. HILAR. Voz, 24 *¶* *Destemperança do* . . . D. CATH. INF. Regr. 2, 13. *Desvários do* . . . BERNARD. Rib. Menin. 1, 17. *Doçura do* . . . FR. G. DA SILV. Vid. 1, 19. *Effeito ou effeitos de* . . . M. THOM. Un. 7, 96. LUZ, Serm. 2, 4, 3. *Encendimento de* . . . BARR. Clarim. 1, 1. *Entranhas de* . . . BRIT. Chr. 1, 26. *Esquivança do* . . . LUZ, Serm. 1, 2, 141. col. 2. *Excesso ou excessos de* . . . FR. MARC. Tr. 2, 59. BRIT. Chr. 2, 13. *Extremo ou extremos de* . . . FR. TH. DE JES. Trab. 2, 50, 374 *¶* VIEIR. Serm. 4, 11, 5. n. 396. *Faisca de* . . . PAIV. Serm. 1, 312. *Ferida de* . . . B. ESTAÇ. Rim. 84. *Fervor de* . . . CARD. INF. D. HENR. Medit. 85 *¶* *Fineza ou finezas de* . . . FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 55. CEIT. Quadrag. 1, 220, 1. *Firmeza de* . . . ARR. Dial. 9, 11. *Flamma de* . . . CALV. Homil. 2, 529. *Fogo do* . . . MEMOR. DAS PROEZ. 1, 15. *Força de* . . . LOBAT. Palm. 5, 35. *Fortaleza do* . . . ARR. Dial. 10, 89. *Fragoa do* . . . MAUS. Aff. Afr. 4, 62 *¶* A. DE VASC. Anj. 2, 4, 3. part. 4. p. 65. *Galardão do* . . . B. ESTAÇ. Rim. 191 *¶* *Grandezza de* . . . CALV. Homil. 1, 367. *Grão de* . . . D. HILAR. Voz, 35. *Immensidade de* . . . CALV. Homil. 2, 533. *Impeto de* . . . M. BERN. Exerc. 2, 6, 4. p. 430. *Incertivo de* . . . ROS. Hist. 2, 4, 2. *Incitamento de* . . . PAIV. Serm. 1, 350. *Indicio de* . . . LUZ, Tr. do Desej. 3, 3. *Inflammação de* . . . FR. TH. DE JES. Trab. 1, 4, 92. *Influxo de* . . . M. BERN. Medit. 9, 2. *Intensão de* . . . FEO, Tr. 2, 278, 4. *Júbilo de* . . . M. BERN. Exerc. 2, 6, 8. p. 496. *Laberyntho de* . . . LOBAT. Palm. 5, 37. *Laços de* . . . CORT. R. Cerc. 16. *Lagrimas de* . . . FERR. Poem. Cart. 2, 1. *Lanço de* . . . CEIT. Quadrag. 1, 1, 2. *Lealdade do* . . . FERNAND. GALV. Serm. 3, 179, 3. *Lembrança de* . . . BRIT. Chr. 3, 29. *Liame de* . . . ARR. Dial. 10, 64. *Limite do* . . . LUZ, Serm. 2, 2, 174. col. 1. *Loucuras de* . . . VEIG. Laur. Ecl. 1. *Lume do* . . . CARD. INF. D. HENR. Medit. 102 *¶* *Lustro do* . . . HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7. *Mostra ou mostras de* . . . ROS. Hist. 2, 4, 2. BRIT. Chr. 2, 3. *Motivo de* . . . MONTEIR. Art. 17, 8, 258 *¶* *Negocios de* . . . FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. *Nó de* . . . BRIT. Chr. 1, 11. *Objecto de* . . . PARAD. Dial. 12, 84 *¶* *Obra ou obras de* . . . HIST. DO COMEÇ. 20. SA. DE MIR. Estrang. 2, 45 *¶* *Obrigaçao do* . . . BRIT. Chr. 4, 3. *Officiios de* . . . GUERREIR. Rel. 4, 3, 13. *Olhos de* . . . DIAS, PAIX. 3, 5. *Palavras de* . . . CASTANH. Hist. 1, 12. CAM. Lus. 4, 92. *Penhor de* . . . LUZ, Serm. 2, 2, 136. col. 3. *Penhores do* . . . (os filhos) CALV. Homil. 1, 139. *Poder do* . . . FERNAND. GALV. Serm. 2, 107, 4. *Prenda do* . . . FR. THOM. DA VEIG. Serm. 261, 4, 8. *Primor de* . . . D. HILAR. Voz, 21. *Prova de* . . . LISB. Jard. 405, 2. *Quilates de* . . . CEIT. Quadrag. 1, 279, 2. *Requebro de* . . . M. THOM. Un. Hymn. 2. *Retorno de* . . . D. HILAR. Voz, 8, 38 *¶* *Rio perenne de* . . . CALV. Homil. 2, 550. *Satisfação do* . . . ORIENT. Lusit. 24 *¶* *Setta de* . . . GIL VIC. Obr. 4, 246. *Significação de* . . . M. BERN. Exerc. 2, 6, 10. p. 556. *Sinal ou sinais de* . . . CAM. Lus. 3, 25. *CART. DE JAP. 1, 199, 4. Suavidade de* . . . FR. G. DA SILV. Vid. 1, 19. *Suspiros de* . . . D. CATH. INF. Regr. 1, 24. *Testemunho de* . . . L. BRAND. Medit. 2, 4, 145. p. 258. *Ta-*

ca de ... M. THOM. Un. Hymn. 4, 56. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 12, 2. n. 6. *Traveffura de ...* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27. *Veheincia de ...* CALV. Homil. 1, 561. *Vinculo de ...* CART. DE JAP. 1, 385, 1. *União de ...* D. HILAR. VOZ, 4, 20.

Epith. *Abrazado*. TELL. Chr. 1, 1, 20. n. 9. *Absoluto*. SA' DE MIR. CART. 7. *Accendido*. BARRET. Flos Sanct. 1, 98, 1. *Acceso*. SA' DE MIR. CART. 4. *Accidental*. LUC. Vid. 10, 9. *Admiravel*. ESPER. Hist. 2, 8, 24. n. 8. *Adulterino*. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 4, 75. *Afervorado*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 240. *Affectivo*. M. BERN. EXERC. 2, 6, 8. p. 408. *Affectuoso*. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 369. *Aggravado*. FERNAND. Palm. 3, 57. *Alegre*. B. ESTAÇ. Rim. 141. *Alternado*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 7. *Alternativo*. ALÃO, Antig. 1. *Altivo*. SA' DE MIR. Ecl. 4. *Alto*. ORIENT. Lusit. 8. *Anoroso*. CORT. R. Naufr. 3, 32. *Ancioso*. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 61. *Antigo*. CAM. Luf. 1, 36. *Apreciativo*. MONTEIR. Meth. 10. *Ardente*. CAM. Luf. 8, 33. CARD. INF. D. HENR. Medit. 79. *Aspero*. CAM. Luf. 3, 119. *Avantajado*. LUZ, Serm. 2. *Ded. Avaro*. VEIG. LAUR. Ecl. 4. *Baixo*. CAM. Luf. 3, 139. PAIV. Serm. 3, 183. *Beatifico*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 2. *Bemdito*. SOUS. Hist. 3, 3, 16. *Benigno*. B. ESTAÇ. Rim. 69. CUNH. Catal. 2, 1. *Bom*. FERR. Poem. Son. 1, 41. *Brando*. CAM. Eleg. 6, 6. *Caduco*. CHAG. Escól. 5, 5. 1. *Candidissimo*. M. BERN. EXERC. 2, 6, 10. p. 556. *Carual*. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 15. *Casto*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40. CORT. R. Naufr. 9, 102. *Cauteloso*. CORT. R. Naufr. 6, 62. *Cego*. CAM. Canç. 2, 1. *Celestial*. B. ESTAÇ. Rim. 132. *Certo*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 8, 4. *Charidoso*. D. CATH. INF. Regr. 1, 16. *Charitativo*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 189. *Commedido*. VIEIR. Serm. 4, 3, 4. n. 80. *Conforme*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 42. *Constante*. CAM. Luf. 6, 89. *Contemplativo*. EUFROS. 5, 5. *Contente*. CASTR. Ulyff. 1, 55. *Contrafito*. CORT. R. Naufr. 10, 116. *Copiosissimo*. FR. MARC. EXERC. 25, 115. *Cordeal*. CEIT. Serm. 2, 222, 1. *Corporal*. LUZ, Serm. 2, 60, 4. *Cruel*. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. *Cuidadoso*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 2. part. 1. p. 17. *Custoso*. B. ESTAÇ. Rim. 73. *Çujo*. D. CATH. INF. Regr. 1, 18. *Decente*. CAM. Eleg. 10, 5. *Delicioso*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. *Delirante*. M. BERN. Serm. 19, 5. *Defabrido*. PER. D'AFONS. Poder. 2, 54. *Defacostumado*. PAIV. Serm. 1, 312. *Defarrezado*. SA' DE MIR. SON. 6. *Defatinado*. CAM. Luf. 3, 141. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 3. *Descommedido*. CAM. Eleg. 2, 1. *Descuidado*. PAIV. Serm. 3, 63. *Desenganado*. LUC. Vid. 2, 10. *Desesperado*. FREIR. Vid. 1, 64. *Desbonesto*. PAIV. Serm. 1, 3, 63. *BarRET. Eneid. 4, 45. Desinteressado*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 208, 23. *Desleal*. CORT. R. Naufr. 14, 171. *D'sordenado*. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 32, 518. *Desvairado*. LOBAT. Palm. 5, 82. *Desusado*. VIEIR. Serm. 2, 13, 3. n. 411. *Determinado*. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 341. *Detestavel*. CHAG. Espelh. 3, 239. *Devido*. CAM. Luf. 3, 1. CATHEC. ROM. 294. *Digno*. B. ESTAÇ. Rim. 70. *Diligente*. PAIV. Serm. 3, 63. *Dissimulado*. CORT. R. Naufr. 10, 116. *Dobrado*. BRIT. Chr. 1, 2. *Doce*. CAM. Luf. 9, 50. *Dou-do*. SABELL. Eneid. 1, 6, 61. *Dulcissimo*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 76. *Duro*. ANDRAD. Cerc. 1, 3, 1. *Effectivo*. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 368. *Efficaz*. BARTH. JAP. 1, 412, 2. *Eminente*. D. HILAR. VOZ, 16, 402. *Empregado (mal.)* CAM. Luf. 6, 24. *Encarecido*. SOUS. Hist. 2, 6, 29. *Encendido*. ARR. Dial. 5, 1. *Encendrado*. PAIV. Serm. 1, 282. *Enganador*. CORT. R. Naufr. 10, 105. *Enganoso*. CAM. Canç. 7, 2. VIEIR. Serm. 1, 13, 6. col. 957. *Enternecido*. BARRET. Flos Sanct. 1, 626, 1. *Entranhavel*. FERNAND. PALM. 3, 27. *Esforgado*. LUZ, Serm. 1, 2, 86. col. 4. *Esmensurado*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 34. *Especial*. CART. DE JAP. 1, 412, 2. CALV. 93. Homil. 1, 1. *Espiritual*. BRIT. Chr. 1, 6. *Espreitador de tempos*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 30. *Esquivo*. BERN. Lim. Ecl. 2. *Estranho*. SOUS. Hist. 3, 6, 5. *Estreito*. PER. Elegiad. 7, 94. CALV. Homil. 1, 525. *Eterno*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13. B. ESTAÇ. Rim. 68. *Excelente*. ARR. Dial. 10, 21. *Excessivo*. BRIT. Chr. 4, 4. CASTR. Ulyff. 8, 2. *Eximio*. LISB. Santor. 37, 1. *Extraordinario*. CALV. Homil. 1, 608. *Extremado*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 16. *Extremoso*. BARRET. Flos Sanct. 1, 262, 1. *Exuberante*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 26, 227. *Familiar*. BARRET. Flos Sanct. 1, 69, 2. *Falso*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 7. B. ESTAÇ. Rim. 71. *Feliz*. SA' DE MEN. Mal. 12, 9. *Femenido*. CORT.

R. Naufr. 10, 105. *Calv. Homil. 2, 532. Fero*. CAM. Luf. 3, 119. *Fervente*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 183. *Férvido*. CEIT. Quadrag. 1, 144, 4. *Fervoroso*. CALV. Homil. 2, 298. *Fiel*. VIEIR. CART. 2, 124. *Filial*. BRIT. Chr. 2, 8. *Fingido*. D. CATH. INF. Regr. 1, 22. CORT. R. Naufr. 10, 116. *Finuo*. PAIV. Serm. 3, 102. B. ESTAÇ. Rim. 121. *Firme*. CAM. Luf. 3, 123. ARR. Dial. 6, 11. *Fixo*. PREST. AUT. 5. LISB. Jard. 303, 1. *Flammante*. M. BERN. Paraif. 5. *Fogossissimo*. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 393. *Forçado*. BERNARD. RIB. Menin. 2, 5. ANDRAD. Cerc. 6, 26, 1. *Forçoso*. D. CATH. INF. Regr. 1, 19. *Formoso*. D. CATH. INF. Regr. 1, 18. *Forte*. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 369. *Fraternel*. LUC. Vid. 1, 3. *Fraterno*. CAM. Luf. 5, 100. MONTEIR. Meth. 83. *Frio*. CALV. Homil. 2, 298. *Froxo*. PAIV. Serm. 3, 63. *Fruitivo*. PER. D'AFONS. Poder. 2, 34. *Furioso*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 24. CORT. R. Cerc. 20, 426. *Glorioso*. MAUS. Aff. Afr. 9, 144. *Gostoso*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 43. *Gracioso*. ARR. Dial. 10, 77. B. ESTAÇ. Rim. 141. *Grande*. BRIT. Chr. 2, 11. *Gratuito*. CEIT. Quadrag. 1, 162, 1. *Heroico*. VIEIR. Serm. 4, 14, 5. n. 511. *Honesto*. ARR. Dial. 10, 84. *Humano*. CALV. Homil. 2, 522. SA' DE MEN. Mal. 12, 15. *Igual*. FERR. Poem. Castr. 1. *Illicito*. LEÃO, Descrípç. 45. *Immenso*. GRAN. Comp. 1, 5. *Immoderado*. FEO, Tr. 2, 117, 1. *Impaciente*. ARR. Dial. 10, 79. *Imperfeito*. CALV. Homil. 2, 298. *Impertinente*. M. BERN. Arm. 27. *Impuro*. VIEIR. Serm. 1, 13, 6. col. 957. *Inaudito*. CEIT. Quadrag. 1, 20, 2. *Incessante*. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 3, 361. *Incomparavel*. TELL. Chr. 2, 4, 2. n. 7. *Incomprehensivel*. FR. MARC. EXERC. 37, 180. *Inconcesso*. CAM. Luf. 3, 141. *Inconstante*. CALV. Homil. 2, 532. *Incredivel*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 6. *Incrível*. ARR. Dial. 3, 18. *Indigno*. CAM. Luf. 9, 35. *Indiscreto*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 87, 2. *Indiviso*. D. HILAR. VOZ, 32, 177. *Ineffavel*. CALV. Homil. 2, 577. *Inepto*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 38. *Inestunavel*. GRAN. Serm. 5, 16. *Infiel*. MATT. Jerus. 5, 62. *Infinito*. CARD. INF. D. HENR. Medit. 11. *Inflamado*. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3. B. ESTAÇ. Rim. 43. *Ingrato*. CORT. R. Naufr. 6, 62. *Inbonesto*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 116, 1. *Injusto*. CORT. R. Naufr. 1, 6. *Insaciavel*. ESPER. Hist. 2, 8, 10. n. 1. *Insano*. VEIG. LAUR. Od. 5, 1. *Inseparavel*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 540. *Iustavel*. FR. MARC. Tr. 3, 20, 203. *Inteiro*. FERR. Poem. Eleg. 2. PAIV. Serm. 3, 102. *Intellectual*. LUZ, Tr. do Defej. 5, 5. *Intensivo*. MONTEIR. Meth. 10. *Intenso*. CEIT. Serm. 2, 131, 4. *Interessado*. CALV. Homil. 1, 598. *Interesseiro*. ARR. Dial. 8, 8. *Intimo*. CART. DE JAP. 1, 313, 3. *Ir-revente*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 249. p. 685. *Jucundo*. B. ESTAÇ. Rim. 77. *Justo*. CORT. R. Naufr. 8, 82. *Juvenil*. VIEIR. Serm. 6, 11, 3. n. 318. *Izen-to*. CAM. Od. 2, 8. *Languido*. MONTEIR. Art. 29, 25. *Largo*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 39. *Lascivo*. SOTTO. Ribeir. 4, 127. CEIT. Serm. 2, 214, 4. *Leal*. LUZ, Serm. 1, 157, 1. *Legitimo*. CATHEC. ROV. 294. *Liberal*. B. ESTAÇ. Rim. 79. *Libido*. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 5. *Libidinoso*. BRIT. Chr. 1, 25. *Licito*. SOTTO. Ribeir. 4, 127. *Limpo*. CORT. R. Naufr. 12, 127. *Ros. Hist. 2, 199, 2. Lindo*. B. ESTAÇ. Rim. 160. *Lifon-jeiro*. CASTR. Ulyff. 1, 55. *Louco*. ARR. Dial. 9, 2. *Maldito*. D. F. MAN. Epan. 3, 300. *Malicioso*. D. CATH. INF. Regr. 1, 4. *Maravilhoso*. ROS. Hist. 2, 164, 1. *Marital*. CEIT. Quadrag. 1, 265, 2. *Maternal*. CAM. Luf. 3, 31. MEND. PINT. Peregr. 15. *Materno*. SA' DE MEN. Mal. 10, 40. MEND. DE VASC. Art. 9. *Melifluo*. FR. MARC. EXERC. 26, 123. *Menino*. SA' DE MIR. Ecl. 4. *Mero*. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 2, 320. *Mocico*. PREST. AUT. 8. *Moderado*. LUZ, Serm. 1, 174, 2. *Modesto*. VIEIR. Serm. 4, 3, 4. n. 80. *Mundano*. CEIT. Quadrag. 1, 209, 3. *Mutuo*. FEO, Tr. Quadr. 2, 113, 1. *Natural*. FERR. Brist. 2, 7. *Nefando*. CAM. Luf. 7, 57. *Nefario*. SABELL. Eneid. 1, 6, 75. *Nimio*. FEO, Tr. 2, 117, 1. *Nobre*. LUZ, Serm. 1, 2, 91. col. 3. *Notavel*. S. MAR. Chr. 2, 9, 14. n. 9. *Novo*. FERR. Poem. Son. 1, 42. CEIT. Quadrag. 1, 177, 1. *Obediencial*. M. BERN. EXERC. 2, 6, 8. p. 408. *Obsceno*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 4. *Obsequioso*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 6. *Oculto*. M. BERN. Pão Mystic. 23. *Ordenado*. PAIV. Serm. 1, 347. *Pacifico*. ORIENT. Lusit. 26. *Particular*. PURIF. Chr. 2, 7, 7. *Pas-moso*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7. *Paternal*. CORT. R. Naufr. 9, 87. *Sous. Hist. 3, 5, 15. Paterno*. CAM. Luf.

Luz. 10, 33. VIEIR. Serm. 2, 2, 4. n. 40. Patrio. PER. Elegiad. 10, 130. Perdido. CORT. R. Naufr. 17, 204. *Perfeito*. CAM. Eleg. 8, 1. MONTEIR. Art. 29, 10. Perpetuo. LEÃO, Chr. de D. J. I. 100. Perverso. CORT. R. Naufr. 2, 18. FEO, Tr. 2, 124, 2. Piedoso. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 10, 39. FERR. Poem. Castr. 1. Plácido. BARRET. Eneid. 4, 8. Pobre. PAIV. Serm. 3, 63. Poderoso. SA' DE MIR. Carr. 7. Positivo. CALV. Homil. 1, 142. Priguiçoso. PAIV. Serm. 3, 63. Profano. FEO, Tr. 2, 118, 1. B. ESTAÇ. Rim. 71. Profundo. CAM. Luz. 3, 25. Prompto. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 341. Proveitoso. D. CATH. Inf. Repr. Prol. Proximal. Luz, Serm. 2, 2, 130. col. 1. Prudente. B. ESTAÇ. Rim. 81. Público. FREIR. Vid. 2, 5. Puro. EUFROS. 1, 1. CAM. Luz. 9, 50. Radical. CEIT. Serm. 2, 159, 1. Raro. CEIT. Serm. 2, 256, 4. SA' DE MEN. Mal. 9, 45. Realçado. CEIT. Serm. 2, 260, 4. Recíproco. ARR. Dial. 2, 1. MAUS. Aff. Afr. 2, 20. Recto. L. BRAND. Medit. 4, 7, 332. p. 193. Refinado. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 47. Regalado. S. ANN. Chr. 1, 27, 147. Reverencial. MONTEIR. Art. 9, 8. Revezado (mutuo.) D. HILAR. VOZ, 32, 176. Robusto. LUZ, Serm. 1, 2, 86. col. 4. Sabio. B. ESTAÇ. Rim. 81. FEO. Tr. Quadr. 2, 98, 2. Saboroso. D. HILAR. VOZ, 19, 115. Santo. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6. M. THOM. Un. Hymn. 5. São. CASTANH. Hist. 1, 25. Secreto. D. HILAR. VOZ, 16, 101. Sensual. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22. CAM. Luz. 3, 31. Sefudo. PAIV. Serm. 1, 347. B. ESTAÇ. Rim. 81. Severo. B. ESTAÇ. Rim. 77. Simples. BARR. Clarim. 3, 107. Sincero. CAM. Luz. 8, 54. Singello. FERNAND. Palm. 4, 7. Singular. BRIT. Mon. 2, 7. c. 15. Sobejo. CAM. Eleg. 7, 13. Soberano. ROLL. Novissim. 2, 6. Soberbo. CORT. R. Naufr. 9, 99. Sobrenatural. CEIT. Quadrag. 1, 162, 1. Sofrego. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 43. Sollicito. PER. D'AFONS. Poder. 7, 177. Suave. CAM. Canç. 10, 8. ARR. Dial. 7, 1. Subido. CEIT. Serm. 2, 302, 3. B. ESTAÇ. Rim. 63. Sublime. CAM. Eleg. 9, 7. Summo. FERNAND. GALV. Serm. 3, 104, 3. Supernatural. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 12, 1. n. 5. Supremo. B. ESTAÇ. Rim. 68. LISB. Santor. 171, 4. Surdo. BERN. Lim. Ecl. 1. Temeroso. CAM. Luz. 4, 89. Tépido. LUZ, Serm. 1, 174, 2. Tenro. CALV. Homil. 1, 761. Tereal. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 14. Terreno. LUZ, Serm. 2, 60, 4. Tiranno. CAM. Luz. 3, 119. Torpe. CORT. R. Naufr. 5, 53. Trabalho. VIEIR. Serm. 7, 1, 4. n. 8. Triste. BARR. Clarim. 1, 22. PER. Elegiad. 8, 116. Vão. SA' DE MEN. Mal. 6, 88. Velho. FERR. Ciol. 2, 1. Vehemente. ARR. Dial. 10, 4. Verdadeiro. EUFROS. 1, 1. CORT. R. Cerc. 20, 427. Vero. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 10. Vicioso. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 6, 21. Victoioso. CORT. R. Naufr. 9, 101. Vidrento. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 5. Vil. CAM. Eleg. 9, 4. Vingativo. EUFROS. 1, 1. CAM. Canç. 2, 6. Virtuoso. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2. Vivo. FERR. Poem. Eleg. 2. FERNAND. GALV. Serm. 2, 145, 1. Unido. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 240. Unitivo. FR. MARC. Tr. Prol.

Verb. Abrazado em... de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3. Abrazar alg. em... CARD. INF. D. HENR. Medit. 109. Abrazarse de... de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8. — em ou no... de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 5. M. THOM. Un. Poem. Absorto no... de alg. BARRET. Flos Sanct. 1, 215, 2. Accender... VIEIR. Serm. 3, 11, 4. n. 464. — na alma de alg. CALV. Homil. 1, 135. — alg. em ou no... de outro. BARR. Clarim. 2, 60. Accenderse... em alg. LISB. Jard. 82, 16. — alg. no... de outro. LUZ, Vid. Contempl. 3, 6, 133. Accendido ir no... de alg. BARR. Clarim. 1, 5. Acceso no... de alg. ROS. Hist. 2, 145, 1. Accrescentar... ou o... GOES, Chr. de D. Man. 4, 11. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 1. part. 4. p. 9. Achar... em alg. PINT. PER. Hist. 2, 27, 75. Acquirir o... de alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. Adoecer de... de alg. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 25. Afervorado no... de alg. BARRET. Flos Sanct. 2, 129, 3. Alcançar... ou o... de alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. CAM. Filodem. 144. Apagar o... a alg. FERR. Poem. Castr. 1. CALV. Homil. 1, 599. Apartar... abs. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5. — alg. do... de outro. ROS. Hist. 2, 64, 1. Apurar... AMARAL, Serm. 269, 5. Arder em... abs. ou no... de alg. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 7, 27. LUZ, Serm. 1, 157, 3. — em... por alg. RODRIG. DE CASTR. Rim. 41. — o... no coração de alg. TELL. Chr. 2, 5, 38. n. 1. Arrancar... de alg. TEIV. Sent. 18. Arrebatado do... de alg. MON-

TEIR. Art. 29, 22. Assanbarse o... LUC. Vid. 10, 15. Attrahir a si o... de alg. DIAS, Paix. Prol. Aviventar o... CALV. Homil. 1, 599. Cabir do... de alg. LUZ, Serm. 2, 131, 3. Captivar o... de alg. ALV. DA CUNH. Escól. 18, 15. Captivo do... de alg. AMARAL, Serm. 218, 6. Cégo de... TEIV. Sent. 19. Cevvar o... com alg. c. LUZ, Serm. 2, 2, 127. col. 4. Chagado de... FR. MARC. Exerc. 4, 2. — do... de alg. BARRET. Flos Sanct. 2, 41, 1. Chamar... LUZ, Serm. 2, 2, 116. col. 4. Como o amor chame amor, &c. Cheio de... ANDRAD. Cerc. 16, 82, 2. FEO, Tr. Quadr. 2, 132, 2. Conciliar... abs. MONTEIR. Meth. 22. — a alg. PAIV. Serm. 1, 326. — entre alguns. BARR. Dec. 1, 8, 2. Cobrar... a alg. BRIT. Mon. 2, 5. c. 18. Comunicar... a alg. CEIT. Quadrag. 1, 177, 1. Conquistar o... de alg. AMARAL, Serm. 238, 6. Conservar o... de alg. LUZ, Vid. Contempl. 5, 1, 106. Contrahir... com alg. CEIT. Quadrag. 1, 196, 2. Criar... abs. MEND. DE VASC. Art. 70. — a alg. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 262. — em alg. FERNAND. Palm. 4, 7. — no animo ou no peito de alg. FERNAND. Palm. 4, 2. CASTR. Ulyss. 5, 98. Dar o seu... a alg. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 32. Demonstrar... a alg. ARR. Dial. 9, 5. Derreterse em... de alg. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 58. — o coração de alg. com... ou de... FR. MARC. Exerc. 16, 77. — 37, 181. Desfazerse em... de alg. CAM. Luz. 9, 82. CARD. INF. D. HENR. Medit. 28. Dever... a alg. PINT. Chr. de D. Din. 24. CAM. Luz. 9, 28. Embebedarse do... de alg. D. CATH. INF. Regi. 1, 6. Embeberse no... de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3. Empolgado no... de alg. S. ANN. Chr. 2, 27, 753. Empregar o... em alg. PAIV. Serm. 1, 41. Enfermar de... abs. LUZ, Vid. Contempl. 1, 5, 28. — do... de alg. FR. MARC. Exerc. 297. Enfiado no... de alg. ou de alg. c. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 16. Enlevarse no... de alg. HIST. DO COMEÇ. 64. Enredado em... LISB. Jard. 103, 76. Entibiar o... de alg. L. BRAND. Medit. 3, 6, 243. p. 243. Entregar-se ao... de alg. BERNARD. Rib. Ecl. 3. Enviscado andar com o... de alg. M. BERN. Florest. 2, 3, 138, C. Esfriarse no... de alg. LIMP. Fug. 7, 7, 219. col. 1. Esfmorecer de... FR. G. DA SILV. Vid. 2, 25. Esperdiçado de... CAM. Filodem. 149. Espertar o... de alg. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 1. part. 3. p. 6. Estar em... e amizade, ou em... e paz com alg. PINT. PER. Hist. 2, 44, 128. LEÃO, Chr. de D. J. I. 19. Excitar... CALV. Homil. 2, 402. B. ESTAÇ. Rim. 158. Exercitar... em alg. FERNAND. GALV. Serm. 3, 283, 4. Expellir o... de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2. Extinguir o... LUZ, Tr. do Desej. 2, 4. Fallar de... a alg. GIL VIC. Obr. 2, 118. Falsificar o... que se tem a alg. LUZ, Serm. 1, 2, 17, col. 1. Ferido de... abs. ou do... de alg. ROS. Hist. 2, 4, 3. MONTEIR. Art. 3, 14. Fervente andar no... de alg. LUZ, Serm. 2, 2, 170. col. 3. Ferver no... de alg. LUZ, Serm. 2, 69, 3. Fomentar... ESPER. Hist. 1, 1, 4. n. 5. Frio do... ou no... de alg. ROS. Hist. 2, 4, 3. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 26. Ganhar o... de alg. SABELL. Eneid. 2, 5, 69. Gerar... a alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 4. — de alg. c. em alg. PAIV. Serm. 2, 256. Grangear... a alg. ARR. Dial. 10, 6. — o... de alg. D. FERN. DE MEN. Vid. 2, 153. Implicado em... LISB. Jard. 103, 76. Imprimir... em alg. ESPER. Hist. 2, 10, 29. n. 4. — nos corações dos outros. BARR. Clarim. 1, 1. Ingenderse no... de alg. LUZ, Tr. do Desej. 3, 8. Inflamar alg. no... de outro. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 44. Inflamar-se no... de alg. ROS. Hist. 2, 10, 4. Infiado no... de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2. Infiar... em alg. PER. D'AFONS. Poder. 3, 59. Infundir... a alg. ou em alg. PAIV. Serm. 2, 261. M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 105. Intender... (aumentalo, fazelo crescer.) VIEIR. Serm. 3, 11, 4. n. 464. Instilar... F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 26, 24. Izento de... PREST. Aut. 41. Levado do... de alg. c. CEIT. Quadrag. 1, 223, 1. Levantar o... ou trás si o... de alg. LUC. Vid. 1, 2. LUZ, Serm. 1, 176, 2. Levantarse do... de alg. AMARAL, Serm. 402, 5. Lograr o... de alg. MONTEIR. Art. 29, 17. Manter o... de alg. VIEIR. Carr. 1, 120. Merecer... a alg. ou de alg. CART. DE JAP. 1, 428, 4. LUZ, Serm. 1, 160, 2. Metter... a alg. ou entre alguns. COND. D. PEDR. Nobil. Prol. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 197. Morrei o... em alg. D. HILAR. VOZ, 36. Mostrar... a alg. CALV. Homil. 1, 697. Movi-do de... ANDRAD. Cerc. 16, 80, 4. ARR. Dial. 9, 18. Negar... a alg. ou a alg. c. BRIT. Chr. 4, 4. LUZ, Serm.

Serm. 2, 61, 1. *Pagar*... abf. CEIT. Quadrag. 1, 69, 3. — *com alg. c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. *Partir*... (apartado) SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1. Porque se diz logo, que esquivaça parte amor. Penetrado de... ESPER. Hist. 2, 8, 15. n. 1. *Penhorado de*... FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 5. *Perder o...* d alg. ou d alg. c. BRIT. Chr. 1, 1. CEIT. Serm. 2, 302, 2. — *de alg.* Dizse do que se lhe tem, ou do que elle tem a outro. CEIT. Quadrag. 1, 196, 2. MONTEIR. Atl. 3, 14. *Perdido de*... por alg. ou do... de alg. BERNARD. Rib. Menin. Ecl. 2. LUZ, Serm. 2, 19, 3. *Plantar*... em alg. FERNAND. GALV. Serm. 2, 65, 4. *Pôr*... em alg. ou em alg. c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. *Possuir o...* de alg. LUZ, Tr. do Defej. 2, 4. *Prezo de*... abf. BERNARD. Rib. Menin. 1, 29. — *do...* de alg. PAIV. Serm. 1, 311. *Professar*... d alg. ou o... de alg. B. ESTAC. Rim. 76 y. VIEIR. Cart. 2, 80. *Provocar ao*... FR. MARC. Exerc. 37, 180. *Quebrantar o...* de alg. D. CATH. Inf. Regr. 1, 13. *Refinar o...* FEO, Tr. Quadr. 2, 108, 1. *Refinar-se alg. no...* de outro. CALV. Homil. 1, 140. — *o...* de alg. em alg. c. LUZ, Serm. 2, 59, 1. *Regalar-se no...* de alg. M. THOM. Un. Hymn. 1. *Rejeitar o...* de alg. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 10. p. 462. *Remittir o...* CEIT. Quadrag. 1, 292, 4. *Render-se ao...* ou do... de alg. LUZ, Vid. Contempl. 3, 4, 127. — Serm. 2, 25, 1. *Renunciar o...* ARR. Dial. 7, 11. *Resfriado estar do...* de alg. ROS. Hist. 2, 4, 3. *Resfriarse o...* em alg. PAIV. Serm. 3, 107. *Responder ao...* de alg. ou no... d alg. ARR. Dial. 9, 18. CALV. Homil. 1, 150. *Roubar o...* d alg. S. ANN. Chr. 1, 47, 282. *Senboreado de*... FR. THOM. DA VEIG. Serm. 231, 2, 6. *Sentir*... abf. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. — *em alg.* COUT. Dec. 5, 10, 9. *Sorvido no...* de alg. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 5. *Temperar o...* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 16, 5. n. 3. *Ter...* d alg. ou d alg. c. BARR. Dec. 1. *Ded. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 8. Tirar o...* de alg. ou de alg. c. LUZ, Serm. 1, 5, 2. M. BERN. Exerc. 2, 6, 10. p. 561. *Tocado de*... de alg. ROS. Hist. 2, 4, 3. *Tomado de*... ou do... de alg. ou de alg. c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 2. LUZ, Serm. 2, 92, 2. *Tomar...* d alg. CASTANH. Hist. 8, 22. *Transfundir em alg. o...* de outro. TELL. Chr. 1. *Ded. Trasporado do...* ou em... de alg. BERNARD. Rib. Menin. 1, 9. BARR. Clarim. 3, 83. *Trasporado andar no...* ou ser ao... de alg. BERNARD. Rib. Ecl. 4. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 19. *Travar*... com alg. CEIT. Serm. 2, 105, 3. *Vencido de*... de alg. ou de alg. c. TEIV. Sent. 19. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 12. *Vir em*... com alg. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 36. *Unido em*... com alg. M. THOM. Un. 7, 109.

Fórmul. De... em graça, ou por... e graça. Sem recompensa, nem esperança de a ter. CEIT. Quadrag. 1, 243, 4. Como o amante verdadeiro faça por amor e graça aquillo que o servo rebelde faz por força &c. GUERREIR. Rel. 3, 1, 7. Lhe offereceo duzentos cruzados dados de amor em graça pera se negociar.

Pelo... ou por... de Deos. Modo de fallar, de que se usa para supplicar algum bem instantemente. LUC. Vid. 2, 3. Mandai vossos filhos e filhas, escravos e escravas á doutrina por amor de Deos. D. F. MAN. Apol. 361 Ta, pelo amor de Deos, passemos por elles, como se tal gente não houvera no mundo.

Tambem delle se servem os pobres para pedir esmola. SABELL. Eneid. 2, 7, 96. Pedindo por amor de Deos alguma cousa pera comer. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3. O pobre vá pedir por amor de Deos, e não ande de amores.

Por... de alguem ou de mim, ou de alguma cousa. Locuções, porque se explica o motivo ou respeito, por que se faz alguma cousa. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1. Por amor de mim, que repoufes. CAM. Lus. 6, 32. E não consinto, Deoses, que cuideis... Que por amor de vos do céu deci. D. HILAR. Voz, 5 y. Hum tão duro trabalho soffrido por amor da vaidade.

Adag. A mão na dor, e o olho no amor. FERNAND. GALV. Serm. 3, 156, 2.

Amor, amor, principio máo, e fim peor. DELIC. Adag. 1. Amor com amor se paga. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. L. ALV. Serm. 3, 7, 7. n. 21.

Amor de menino, agoa em cestinho. DELIC. Adag. 1. M. BERN. Florest. 3, 7, 383, B.

Amor de pai, que todo o outro he ar. DELIC. Adag. 1. Amor, dinheiro, e cuidado não esta dissimulado. DELIC. Adag. 1.

Amor de-rameira, e convite de estalajadairo, não póde ser, que não custe dinheiro. DELIC. Adag. 1.

Amor e Reino não quer parceiro. DELIC. Adag. 1.

Amor e senhoria não quer companhia. BLUT. Vocab.

Amor, fogo, e tosse a seu dono descobre. HERN. NUN. Refran. 10. DELIC. Adag. 1.

Amor louco, cu por ti, e tu por outro. GIL. VIC. Obr. 1, 28. DELIC. Adag. 2.

Esquivaça aparta amor. EUFROS. 1, 3. DELIC. Adag. 2.

Estado real não tira o amor natural. DELIC. Adag. 2.

Hum cravo tira outro, hum amor faz esquecer outro. DELIC. Adag. 2.

Mais val pedaço de pão com amor, que gallinha com dor. BLUT. Vocab.

Não ha esperança sem temor, nem amor sem receio. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4.

Nem sabbado sem Sol, nem moça sem amor. EUFROS. 1, 6.

Ninguem larga sem dor o que possui com amor. ARR. Dial. 2, 15.

O amor a ninguem dá honra, a muitos dor. DELIC. Adag. 2.

O amor dos afnos entra a couces, e fahe a boccados. DELIC. Adag. 2.

O amor e a fé nas obras se vé. DELIC. Adag. 2.

O amor não tem lei. BLUT. Vocab.

O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo. EUFROS. 1, 1.

O amor verdadeiro não soffre cousa encoberta. DELIC. Adag. 2.

Por amor, que não convém, nasce muito mal, e pouco bem. EUFROS. 2, 7. HERN. NUN. Refran. 91.

Por amor tudo se acaba. EUFROS. 2, 5.

Quem tem amor atraz da portella, tanto olha até que cega. HERN. NUN. Refran. 96 y. DELIC. Adag. 3.

Todo o imigo se ha de temer, mórmente o amor. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4.

Amores. pl. *Paixão*, com que alguma pessoa quer bem a outra de diferente sexo, de ordinario sem fim licito. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5. Os ciumes todavia não se escusão nos amores. EUFROS. 1, 1. Em quanto se-gui amores, que não estimei perder, a tudo me aventurei. CAM. Lus. 6, 22. O delim traz consigo, que aos amores Do Rei, lhe aconselhou, que obedecesse.

Pessoa, que he objecto da sobredita paixão. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. Menina, que d'aure as flores Sois a rosa, e della flor, Colhei tambem deste amor, Já que sois os meus amores. FERR. Poem. Son. 1, 44. Os dias conro, e cada hora, e momento, Que alongando me vou de meus amores. LOB. Defeng. 8. Se quereis rogar por mim, Em vão vos caucéis, Pastores, Que a culpa tem meus amores, Não já quem os trata assim.

Grande affeição ou inclinação a alguma cousa. PAIV. Serm. 1, 176 y. Dizeime como se concerta amores de vida solitaria com esse genero de fausto. VEIG. Laur. Od. 2, 8. Tanto podem com ellas [abelhas] De seu mel os amores, Que não sentem da morte as graves dores.

Meus amores. Expressão de caricia, que serve para denominar a pessoa ou cousa que muito se ama. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 6. Torna cá, meus amores. SOUS. Vid. 4, 19. Ficaivos embora minha fermosa Igreja, meus primeiros e ultimos amores.

Amores. Poet. Deoses subalternos de Venus e Cupido, segundo a Fabula. CAM. Lus. 10, 89. E Venus, que os Amores traz consigo. CORT. R. Nautr. 4, 44 y. O Menino tambem, que almas accende, Anda cercando o leito de divertos, Estranhos, suavissimos Amores.

Amores. met. Cio dos passaros. FERNAND. FERR. Art. 6, 10. No tempo de seus amores encontrandose dous machos com ciumes, que cada hum tem de sua femêa, brigão com tanta cólera, que &c.

Verb. *Acesso andar em seus*... BERNARD. Rib. Menin. 2, 9. *Andar com*... com alg. CEIT. Serm. 2, 103, 4. — *de...* abf. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3. — *com alg.* MOR. Palm. 1, 23. — *em...* com alg. LEÃO, Descripç. 60. *Arder de*... abf. MATT. Jerus. 19, 96. — *em...* de alg. SABELL. Eneid. 1, 7, 82. *Causar*... d alg. GIL. VIC. Obr. 4, 245. *Commetter alg. de*... EUFROS. 1, 1. *Contrahir*... com alg. CEIT. Serm. 2, 224, 2. *Correr com*... abf. FERNAND. Palm. 3, 6. *Dado a*... BERNARD. Rib. Ecl. 2. *Dizer*... d alg. FEO, Tr. 2, 76, 4. VEIG. Laur. Od. 6, 1. *Empregar todos os seus*... em

em alg. Luz, Tr. do Desej. 5, 1. Engolfado estar em... illicitos. BRIT. Chr. 1, 25. Enleado nos... FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 3. Enredado andar dos... de alg. FEO, Tr. 1, 138, 2. Fallar... abf. Luz, Vid. Contempl. 2, 5, 87. — á alg. ou com alg. PREST. Aut. 5. Sous. Hist. 2, 6, 22. — de... abf. CEIT. Quadrag. 1, 20, 1. Finarse de... GIL. Vic. Obr. 3, 171. Matar de... abf. LOB. Defeng. 2. — alg. de... SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 1. CAM. Luf. 3, 132. Mettersse de... com alg. EUFROS. 1, 6. Morrer de... abf. (andar mui namorado.) SA' DE MIR. Ecl. 4. cantig. 2, 4. — de... por alg. (amalo extremosamente.) SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 5. Occuparse em... LEÃO, Descrip. 48. Penar por... de alg. GIL. Vic. Obr. 4, 232. Perderse por... abf. LOB. Defeng. 8. — de... por alg. CAM. Filodom. 144. CALV. Homil. 2, 402. — por... de alg. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 2. Picado andar dos... de alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 2. Prenderse dos... de alg. ou de alg. c. ARR. Dial. 2, 9. Raivar de... de alg. GIL. Vic. Obr. 3, 170. Rendido de... por alg. Luz, Serm. 2, 141, 2. Requerer alg. de... SABELL. Eneid. 1, 6, 64. Requesitar alg. de... LEÃO. Chr. de D. J. I. 20. Seguir... abf. EUFROS. 1, 1. — alg. de... BERNARD. RIB. Menin. 2, 5. Servir alg. de... BERNARD. RIB. Menin. 2, 5. GIL. Vic. Obr. 2, 97. Ter... abf. BERNARD. RIB. Ecl. 5. — com alg. LEÃO, Chr. de D. J. I. 74. Tomar... abf. FERR. Ciof. 5, 6. — com alg. GOES, Chr. do Princ. 35. Tratar... com alg. COUT. Dec. 7, 2, 8. Trazer... em alguma parte. SA' DE MIR. Estrang. 2, 46. Vagar em... de alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7.

Adag. Amores de Freira, flores de amendeira, cedo vem, e pouco durão. HERN. NUN. Refran. 10. Amores e dores com pão são bons. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9.

As sopas, e os amores, os primeiros são as melhores. DELIC. Adag. 1.

Guerra, caça, e amores por hum prazer sem dores. EUFROS. Prol. DELIC. Adag. 2.

Obras são amores, e não palavras doces. CEIT. Quadrag. 1, 51, 2. DELIC. Adag. 2.

Pelos amores novos esquecem os velhos. DELIC. Adag. 2.

Pobreza nunca em amores fez bom feito. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6.

Quem casa por amores, máos dias, piores noites. DELIC. Adag. 36.

Quem casa por amores, sempre vive em dores. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 3.

Quem em caça, guerra, amores se metter, não sabirá quando quizer. DELIC. Adag. 3.

Quem tem amores, não dorme. PER. D'AFONS. Poder. II, 266.

Amor. de Hortelão. s. m. *Certa planta de flores monopétalas.* He denominada por Linneo, *Galium Aparine.* A sua raiz lança troncos fracos, herbaceos, tenros, quadrangulares, folheados em toda a sua extensão, e cheios nos seus angulos de pequenos dentes, que agarrão, e prendem muito; mediocrementemente ramosos, e de comprimento de hum até tres pés; e não se elevão senão apegandose ás plantas vizinhas, que lhe servem de apoio. No fim dos entrenós, isto he, immediatamente por cima de cada verticillo tem hum protuberancia villosa, ou hispida de todos os lados. As folhas são compridas, lineares; lanceoladas, e algum tanto estreitadas para a sua base; verticilladas de seis até oito em cada nó, terminadas por hum pequena ponta espiniforme, e guarnecidas nas suas margens, e nervura posterior de pequenos dentes asperos, e anzolinos. As flores são pequenas, brancas, e não nascem na summidade da planta, como em quasi todas as plantas deste genero; mas lateralmente sobre pedunculos folheados. A's flores succedem fructos globulosos, didimos, e cheios de pelos asperos. Esta planta he muito commua na Europa, e dáse nas seves, lugares incultos, e nos campos entre os trigos. Mr. Geoffroi diz que esta planta he incisiva, apperiente; desobstruente; que promove a ouрина, suor &c. BENT. PER. Thef.

Amor perfeito s. m. *Certa especie de violeta, que não tem cheiro sensível.* He denominada por Linneo *Violeta tricolor.* Cultivase nos jardins pela belleza das suas flores, de que cada folha, ou pétala he de tres cores, purpurea ou azul, amarella, e branca. Tem a raiz fibrosa, e lança pequenos troncos de quatro até seis polegadas de comprimento, derramados, glabros, reptantes, e ramosos com folhas pecioladas, humas arredondadas,

outras oblongas, e denteadas. As flores são axillares, quasi aveludadas, e apparecem na primavera. A's flores succede hum capsula, que contém sementes miudas. Esta planta he deterfiva, vulneraria, e sudorifera. M. BERN. Medit. 9, 3 Lindissimo molhinho de amores perfectos.

AMORA. s. f. *Fructo da amoreira.* Do Lat. *Morus.* A. GALV. Tr. 75. As fructas são nozes, avellãas, uvas, ameixas, pinhoes, e amoras. FERR. Poem. Ecl. 6 As fanguinhas amoras, As maçãas no regaço te lançava. CAM. Luf. 9, 58 As amoras, que o nome tem de amores.

*Fructo da silva.* CASTANH. Hist. 2, 23 E sobreste tanque, que digo, está húa arvore, que dá hum baga, que se parece com amoras de silva, quando deixão de ser vermelhas, e se querem fazer negras. Sous. Hist. 1, 6, 15 Lavrados [os moimentos] todos em roda de hum silvado de meio relevo, com seus espinhos e amoras. MORAT. Pratic. 1, 9, 3 O çumo das amoras das silvas maduras... he remedio particular para gargarejos nas inflammações interiores da garganta.

Tal vai Janeiro ás amoras. Locução proverbial, porque se exprime o engano ou máo discurso, com que se procura alcançar alguma cousa. PREST. Aut. 78.

AMORADO, A. p. p. de Amorar. Ufase como adj. *Fugitivo, que deixou a propria morada.* BARR. Dec. 3, 5, 8 E lá achárão outros amoados deste Reino, com que fizerão corpo de sua abonação. EUFROS. 5, 9 E assi anda amoadado, e fóra de casa, e recolhefe com meu amo. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 117, 13 Todos andavão a monte, todos amoados.

AMORADO, A. adj. *De côr de amora.* GIL. Vic. Obr. 3, 167. Digo, que hum ira assentada, Sobre tres garças subida, Como rosa ataviada, Toda de sêda amoadada, Pois dá na morada vida.

AMORANÇA. s. f. antiq. e pouc. uf. *O mesmo que Amor.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 3 E delle [fogo] vinha a grande amorança.

AMORAR. v. a. antiq. só se usa com pron. pess. *Fugir, retirarfe de algum lugar, deixando a propria morada.* SABELL. Eneid. 1, 5, 51 Depois começárão ellas mesmas [Amazonas] de ter guerra per sua vontade, com que não sómente se tirárão de as terem em desprezo, mas puserão em mui grande terror de si a todos os seus vizinhos, amoadandose dalli.

AMORAVEL. adj. de hum term. *Amoroso, benevolo, que tem ou mostra amor.* VIEIR. VOZ. 1, 4, 163 Dos quaes [Indios] licitamente se possão ajudar e servir sem outra paga ou estipendio, que o bom e amovavel trato, de que elles se contentem.

AMORAVELMENTE. adv. mod. *Amorosamente, benevolamente.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 27 Contortandoo tão amovavelmente &c.

AMOREIRA. s. f. *Certa arvore fructifera.* He denominada por Linneo *Morus.* Dividefe principalmente em duas especies, Amoreira negra, a que Linneo chama *Morus nigra*, e Amoreira branca, a que o mesmo A. chama *Morus alba.* Esta distincção respeita mais a differença do fructo, do que a da arvore. As Amoreiras negras são as que produzem fructos grandes, de bom gosto e de côr vermelha tão fechada, que parecem negros; e desta especie ha duas, ou tres variedades: todas as outras, ou os seus fructos seão grandes, ou pequenos; negros, brancos, ou vermelhos pertencem a especie de Amoreiras brancas. Entre estas ha algumas, que tem as folhas esbranquiçadas, outras verdes escuras; humas tem folhas muito grandes, e inteiras, outras muito pequenas, e profundamente chanfradas. O seu fructo he ordinariamente insipido, e mucilaginoso. Ha amoreiras que tem só flores masculinas, e outras só femininas, e outras finalmente masculinas, e femininas juntamente. As flores masculinas estão alligadas a hum fio em forma de espiga, sem pétalas, mas com quatro estames. As femininas tambem não tem pétalas; mas sim hum pistillo formado de hum embrião oval, que depois he hum baga succulenta. As bagas, ou grãos estão juntos sobre hum esteio commum, e formão hum especie de cabeça mais, ou menos longa, que se chama amora. As folhas desta arvore são pecioladas, postas alternativamente sobre os ramos, e de figura muito differente, segundo a diversidade das suas especies; porque humas são inteiras, e sómente denteadas, outras recortadas profundamente. O clima, o rretero, a cultura, e outras causas accidentaes produzem muita variedade de Amoreiras. Do Lat. *Morus.* ORDER. DE D. MAN. 1, 39 Man-

- Mandarã [ o Corregedor ] poer quaesquer arvores de fructo, que se em elles [lugares] poderem dar: convém a saber, oliveiras, vinhas, e amoreiras, segundo a qualidade da terra. EUFROS. 4, 5 Eu sou perdida por hum rouxinol, que canta na nossa amoreira. M. THOM. Inful. 10, 92 Amoreira prudente, e com vangloria De dar o seu [fructo] aos mais anticipados.
- AMOREIRAL. s. m. Campo plantado de amoreiras. BENT. PER. Thes.
- AMORES. s. m. pl. Vej. Amor.
- AMORICOS. s. m. pl. uf. e vulg. dim. de Amores. BLUT. Vocab.
- AMORIFERO, A. adj. pouc. uf. Que causa ou traz amor. He voz composta de Amor e do Lat. Fero. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 48. p. 373 Cuidados amoriferos nem na mesma morte deixão a hum.
- AMORIM. s. f. (Pera) BLUT. Vocab. No Minho he o nome de huma pera, que não tem caroço. Em outra parte chamãolhe lambelhos dedos.
- AMORINHOS. s. m. dim. de Amores. CANCION. 138 y, 3 Arrengo dos mui accesos Nestes amorinhos váos:
- AMORIO. s. m. antiq. O mesmo que Amor. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 190 Porque a paz com ajuda de Deos fosse antre elles firmada com todo o bom amorio. PREST. Aut. 133 Como não dormem os cães Co esse musico amorio. MACHAD. Alf. 1, 56 Dou ao demo o franchinote, Que tão avellho amorio; Foi fazer co seu virote.
- AMORMADO, A. adj. Enfermo de morno. Das bestas. REG. Sammul. 32 Esta agoa ardente allí coada se darã pelas ventas ao cavallo amormado.
- AMORNADO, A. p. p. de Amornar. AZEV. Correç. 1, 3, 19. p. 418 Com pannos molhados, e amornados.
- AMORNAR. v. a. Aqueantar levemente, fazer morno. BLUT. Vocab.
- AMORNECER. v. n. só se usa com pron. pess. Fazerse tépido ou morno, adquirir algum calor. MEND. DE VASC. Sit. 2, 115 O ar do ponente, nascendo o Sol, se amorece.
- AMORNETADO, A. adj. FERR. DE VASC. Aulegr. Prol. Dado que como ando de rebuço ao uso de galantes amornetados &c.
- AMOROSA. s. f. Peça que se toca na viola, ou outro instrumento de cordas. He muito suave, e grave. BLUT. Vocab. Suppl.
- AMOROSAMENTE. adv. mod. Com amor. BERNARD. Rib. Menin. 2, 1 E beijandolhe a mão, a romou elle amorosamente. BERN. Rim. Canç. 1 A mim volvei mais amorosamente. FERNAND. Palm. 4, 37 Se recolho a sua tenda, onde de sua senhora foi amorosamente recebido.
- Met. Brandamente, suavemente. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Entrava [a praça] muito pelo mar, crescendo a maré, que a combatia amorosamente, fazendo hum musico e faudoso murmuro. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 29, 1, 510 E como de hum pezo amorosamente impetuoso se descarregão.
- AMOROSISSIMAMENTE. adv. superl. de Amorosamente. M. BERN. Parais. 40.
- AMOROSISSIMO, A. superl. de Amoroso. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 2. SOUS. Hist. 1, 3, 28. VIEIR. Serm. 7, 1, 10. n. 29.
- AMOROSO, A. adj. Benevolo, carinhoso, que tem ou mostra amor e ternu. Das pessoas. FERR. Poem. Ecl. 10 Que fizera, se branda, e se amorosa. Lelia lhe fora allí, como lhe he dura? CALV. Defens. 4, 13 y Mostra isto tambem o odio, que o profano Esaú conservou até á morte com o amoroso e brando Jacob. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 14, 5, 530. Mãe amorosa.
- Em que se dá ou mostra amor e benevolencia. Do animo e seus affectos, e até das mesmas cousas. BERNARD. Rib. Menin. 1, 15 E de piedade amorosa lhe estavam vindõ as lagrimas aos olhos. ARR. Dial. 2, 9 Que consente [Deos] as lagrimas de nossos olhos triunfarem de seu amoroso coração. VIEIR. Serm. 11, 10, 9. n. 168 Que Santo em fim, que tenha huns braços tão amorosos, que por se ver nelles Deos, desceio do Céu á terra, &c. (Falla de Santo Anronio.)
- Significativo de amor e benevolencia, ou que concilia amor e benevolencia. FERR. Poem. Son. 2, 27 E ledo o pai os amorosos Olhos tem postos em sua filha chara. CART. DE JAP. 2, 39, 2 Lhe mandou hum recado mui amoroso e cortez. BRIT. Mon. 1, 2. c. 4 A os quaes foi sempre tão amoroso e grato o nome Portuguez &c.
- Namorado, que tem ou sente amor ou amores. Das
- pestoas. CAM. Lus. 9, 41 Os esperem as Nymphas amorosas De amor feridas. BERN. Lim. Ecl. 13 Mas logo o amoroso nadador Me pôs perto do barco. MAUS Vid. 1, 17 Qual amoroso Alpheo, que não descança, Até que a fugitiva fonte alcança.
- Pertencente ao amor ou aos amores. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 17 Ferido allí Talismarte da amorosa peçonha, que se lhe apossou da alma &c. CAM. Lus. 2, 38 Como Dama, que foi do incauto amante, Em brincos amorosos maltratada. LOBAT. Palm. 5, 44 Logo tive por impossivel poder algum dia fahir da amorosa prizão, em que me via.
- Met. Brando, suave. Das cousas. MAUS. Vid. 3, 19 Que ao longe rochas asperas, fragosas Se a charão ao subir mais amorosas. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 12, 29 Como se dissera: vedes vós huma alegre e amorosa primavera &c. BARRET. Eneid. 3, 118 O' Deoses do tumente Mar, e terra, e tormentas, poderolos Senhores, dainos ventos amorosos.
- AMORTALHADO, A. p. p. de Amortalhar. MOR. Palm. 2, 168. ALBUQ. Comm. 4, 46. BRIT. Chr. 2, 25.
- AMORTALHADOR. s. m. O que amortalha. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.
- AMORTALHAR. v. a. Envolver o corpo do defunto em mortalha para se expôr em público e conduzir á sepultura. Reg. alg. ou a alg. abf. ou alg. com ou em. BARR. Dec. 2, 10, 6 Allí que este seu genro e sua filha amortalhasssem seu corpo, porque nenhuma outra pessoa era digna disso. LUC. Vid. 4, 2 Por os que falecião, dizia Missa cada dia; aos defuntos amortalhava. BRIT. Chr. 3, 29 Quiz tambem que o amortalhasssem na tunica de seu grande amigo S. Malachias. SEVER. Disc. 128 y De casa de D. Francisco de Portugal lhe mandarão o lançol, com que o amortalhãrão.
- Met. Dizse particularmente dos Religiosos, considerando seus habitos, como mortalhas; e se usa tambem com pron. pess. e as mais das vezes no participio passivo. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3 E ha de ser amortalhado em hum habito, e finalmente escondido no Mosteiro, como em sua propria sepultura. VIEIR. Serm. 4, 5, 8. n. 173 Onde coberta de cilicio amortalhou a vida, e depois sepultou o corpo. CHAG. Obr. 1, 11, 11 Se considerareis, que havião de parar as luzes no occaso de huma sepultura... e amortalharse os luzimentos na nuvem de hum escuro burel.
- AMORTECER. v. a. Tirar o uso ou liberdade do movimento natural, deixar como morto. MOR. Palm. 1, 41 Vendo que com o desfalecimento do sangue lhe vinhão alguns desmaios, que o amorteceão &c.
- Met. Moderar, temperar. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 1, 96 Da [oração] mental se accendem lá [no céo] relampagos e deícem raios, que allumião os olhos, que amorteceem as paixões, e fazem em cinza os vicios.
- Amortecer. neurr. antiq. MORTER. VERCIAE, Sacram. 2, 120 E despois [appareceo] Jesu Christo a todos os Apostolos, e despois a elle [Paulo] allí como amorteceo.
- Com pron. pess. Perder o vigor ou movimento natural, ficar como morto. BERNARD. Rib. Menin. 2, 53 Que depois que em seu poder se viã, com grandes desmaios se amorteceã.
- Met. VIEIR. Palavr. 13, 3, 6. p. 167 E se estas dificuldades concorrião com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nascimento festejavãmos; quanto mais despois da nova de sua morte, com que se amorteceã tambem as esperanças, quando se não sepultasssem de todo &c. M. BERN. Parais. 2, 1 Perguntará alguém, que hei de fazer para reaccender e avivar em mim estes desejos santos, quando se esfrião e amorteceem?
- AMORTECIDO, A. p. p. de Amortecer. ant. Amortescido. BERN. Lim. Ecl. 13. LEÃO, Chr. de D. J. I. 99. VIEIR. Serm. 11, 7, 3. n. 291.
- Uf. como adj. Morto, defunto. RESEND. Misc. 173 y Todas as cousas nascidas Forão quasi amortecidas. BARRET. Eneid. 11, 148 E a vida no ar espalha amortecido. MATT. Jerus. 12, 81. Mas quando chega, e vé no peito amado, Por obra de suas mãos a cruel ferida, E que quasi assemelha hum céo nublado Sem resplendor a face amortecida.
- Como de morto, quasi de defunto. CAM. Lus. 3, 52 Pallida a côr, o gesto amortecido. CASTR. Ulyss. 8, 41 Deixa [a alma] os membros, mostrando amortecida A côr do rosto. BARRET. Flos Sanct. 1, 352, 2 Seu rosto, que pela grande aspereza, pobreza, e penitencia extrema-

mada, estava pallido, *amortecido*, e confundido, subitamente resplandeceo, e com huma nova claridade ficou mui fermoso.

*Sem sensação; falto de vigôr ou movimento natural.* Dos membros ou quaesquer partes do corpo. GIL VIC. Obr. 1, 82 Seus membros *amortecidos*. D. HILAR. VOZ, 1, 2 Como de membro *amortecido*, que no corpo não tem operação natural. SOUS. Vid. 5, 30 Soror Maria de Nazareth... tinha hum braço paralitico, e de forte *amortecido*, que nem era senhora de o bulir, nem tinha nelle movimento algum.

Met. *Debilitado; enfraquecido.* Das cousas, e particularmente do fogo, da luz dos astros, das côres &c. MAUS. Afr. 8, 128 *Os olhos todo pallido pregando No vencedor, com voz amortecida* Lhe diz. CASTR. Ulyss. 4, 20 Contempla a luz de Phebe *amortecida*. MADEIR. Meth. 1, 18, 2 As folhas lizas de verde *amortecido*.

Olhos *amortecidos*. *Os que não tem viveza.* BLUT. Vocab.

AMORTEFICAR. v. a. antiq. e pouco us. *Matar.*

Achase usado em sentido metaphorico. AZUR. Chr. 3, 70 Bem alli esta má semente dos infieis creceo tanto na horta do Senhor, que, senão fosse arrancada pelos fieis e Catholicos Principes, em breve tempo creceria tanto, que *amorteficaria* toda a boa semente.

AMORTIGUADO, A. adj. antiq. e pouc. us. *O mesmo que Amortecido.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 34 O querer, e não querer, Já em ti he alagado, O desejo *amortiguado*, Porque sempre rens a paz.

AMORTIZAÇÃO. s. f. *Acção de amortizar.* FR. F. BRAND. Mon. 5, 17, 8 Não impuserão os Reis deste Reino direito de *amortização*... Donde vem que o direito de *amortização* &c.

AMORTIZAR. v. a. Forens. us. *Pôr bens de raiz no dominio de Comunidade Ecclesiastica, onde por isso que se não podem vender, ficão como mortos.*

AMORZINHO. s. m. dim. de Amor. BLUT. Vocab.

AMOSTRA. s. f. *Pequena parte, que se tira daquillo, de que se trata, para se julgar a sua qualidade.* MOR. Dial. 3, 28 *Y Mantilha tirada da amostra do panno.* D. F. MAN. Apol. 155 Cujas *amostras* [dos vinagreiros.] sendo de bom licor; são as medidas de agoa chile. MONTEIR. Meth. 70 Vender a peça do panno com a primeira *amostra* tozada pera lustrar mais &c.

Met. CASTANH. Hist. 7. Pról. O que tambem me deo animo pera sabir com *amostra* do meu engenho. D. G. COUTINH. Jorn. 128 Porque virão sómente a *amostra* do panno, de que todos houverão de ficar ricos. VIEIR. Serm. 11, 10, 4. n. 413 Não foi isto mais que huma *amostra* do panno, e como o Santo usava dos poderes, que Deos lhe tinha dado.

Ant. *Demonstração; sinal, indicio de alguma cousa.* Hoje se diz communmente *Mostra*. BARR. Dec. 3, 8, 2 Pela *amostra*, que elle deo de si. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 25, 6 E foi *amostra* de muito grande magestade a maneira, com que sahio [o Quinchay] pola Cidade. FREIR. Vid. 3, 29 (Cart. de D. J. de Castr.) Fazendo muitas *amostras* de tornar a tentar a fortuna.

Pela *amostra* conhecer o panno. Fras. prov. *Entender pelo pouco de alguma cousa o que ella val por inteiro.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 82, 3 Pois quem se não renderá a este Senhor, e o servirá de todo o coração, que *mostra* hoje huma peça da recamera do cco, pera que pela *amostra* conheçais o panno, e que com excessos de preço vos quer comprar.

*Amostra*. Milic. *Resenha ou revista, que se passa aos soldados.* CASTANHOS. Hist. 6. E depois da *amostra* feita pusemonos em duas feiras.

Pintur. *Pintura, que se faz de huma só côr, ou colorido sobre papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo.* BLUT. Vocab.

AMOSTRAÇÃO. s. f. antiq. *Acção e effeito de amostrar.* F. ALV. Inform. 32 Alli fez huma *amostração*, que já levava escrita, que aquella noite fizera com requerimento e *amostração* d'excommunhão em cima, que dentro de tres horas começassem a fazer caminho. BARR. Clarim. 2, 62. Todalas cousas, que nos tem contado vosso amo, e nosso pai Drongel, erão como hum sonho, e semelhança, que se imprime na fantasia d'algumas figurais, que vos fazem per *amostrações*.

AMOSTRADO, A. p. p. de Amostrat. PER. Elegiad. 2, 24 *Y*

AMOSTRADOR. s. m. ant. *O que amostra.* ORIENT. LU-

fit. 18 *Y* Porque andas pois em lagrimas desfeito, Feito hum *amostrador* de teu tormento.

AMOSTRAMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Amostração.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 28 E o segundo ramo faz chamar, Porque do saber tem *amostramento*.

AMOSTRANÇA. s. f. antiq. *O mesmo que Amostra.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 27 E alli que nenhum dava resposta e *amostrança*, que consentia em cousa, que outros dissessem. VIT. CHRIST. 3, 38, 92 *Y* Ou por maldade escondida, ou por *amostrança* fingida, que descobrem.

AMOSTRAR. v. a. ant. *O mesmo que Mostrar, e he como hoje se diz mais ordinariamente.* BERNARD. Rib. Menin. 2, 15 E estirandoa elle, me *amostrou* as letras, que nella estavam. GOES, Chr. de D. Man. 1, 37 Os quaes [degradados] elRei recebeuo bem, e lhe mandou *amostrar* a cidade. CAM. Lus. 1, 7 Vedeo no vosso escudo, que presente Vos *amosta* a victoria já passada.

Com pron. pess. D. CATH. INF. Regr. Pról. Esta [charidade] mandou o Senhor, que por palavra e obra se *amostrase* acerca dos irmãos. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 34. Rerendo sempre de dentro seu habito de Monge, e de fóra se *amostrava* Papa nos bons costumes, e nos ornamentos e vestidos Papaes. CAM. Lus. 3, 45 Quando na Cruz o filho de Maria, *Amostrando*se á Affonso, o animava.

AMOTA. s. f. *Especie de caes, que se faz para ter mã nas cbeias do Tejo.* Chamase assim de Amotar, que he a juntar a terra. BLUT. Vocab.

AMOTAR. v. a. *Chegar a terra ao pé de huma arvore.* BLUT. Vocab.

AMOTINAÇÃO. s. f. *Acção de amotinar ou o mesmo motim.* CASTANH. Hist. 8, 42 Por recearem que... haveria *amotinação* na gente. BARR. Dec. 4, 9, 19 Houve sempre entre elles *amotinações*, e alvoroços. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 20, 454 *Y* Até que se determinarão com falsidades, *amotinações*, e brados prevalecer.

AMOTINADA. s. f. pouc. us. *O mesmo que Amotinação.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 13 E aconteceu, que entre aquella *amotinada*, naceo huma voz &c.

AMOTINADO, A. p. p. de Amotinar. CORT. R. Naufr. 3, 39 *Y* ARR. Dial. 9, 9. MEND. PINT. Peregr. 35.

Usase como sublt. *O que entra ou toma partido em algum motim.* BRIT. Mon. 1, 2. c. 15 E chegou a tal miseria, que se a boa industria de Hamilcar lhe não valera, estes *amotinados* concluirão a guerra. D. F. MAN. Epan. 1, 136 A Justiça foi proseguindo em suas averiguações até proscrever como réos de sedição, e cabeças de *amotinados* a Sefinando Rodrigues, e João Barradas. MEN. Portug. 1, 2, 67 E até esta liberalidade gerou confiança nos *amotinados*.

AMOTINADOR, ORA. adj. *Que amotina.* FEO, Tr. 1, 89, 1 Lhe disse, que os Judeos por natureza erão buliçosos, *amotinadores*, e amigos da inquietação.

Usase as mais das vezes, como sublt. ALBUQ. Comm. 2, 27 Soube que o principal *amotinador* da gente era Jorge da Cunha. DIAS, Paix. 16 Apresentasteme este homem, como *amotinador* e enganador do povo. BRIT. Mon. 1, 3. c. 23 Chamandoo *amotinador* de barbaros.

AMOTINAR. v. a. *Concitar, alterar, e inquietar alguma nação, Reino, povo; republica ou exercito contra seu Superior, perturbando e desordenando os animos, e occasionando tumultos, rebotiços, sedições, &c.* Reg. alg. abs. ou alg. c. ou contra alg. CASTANH. Hist. 3, 14 E affirmouse, que quando Jorge da Cunha vio, que o Governador lhe não dava licença, lhe *amotinou* a gente. ALBUQ. Comm. 1, 41 Affonso d'Albuquerque sabendo estes conselhos e praticas, em que os Capitães andavão trabalhando por *amotinarem* a gente toda contra elle &c. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 4 O que mais *amotinava* os soldados pera não consentir a ida, era seu filho Pharnaces.

Met. SOVER. Hist. 3, 6 Seja na terra, *amotinando* contra a saude os males. PAEZ, Serm. 2, 304, 4 Como as paixões estão levantadas e *amotinadas*, dizem, e gritão, e arzezoão contra a rezão.

Com pron. pess. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6, 43 Se *amotinarão* bem quatrocentos remeiros. PINT. PER. Hist. 1, 25, 118 Em que o punhão as desconfianças da gente, que logo começou de se *amotinar*. MEND. PINT. Peregr. 49 Toda a terra se *amotinou* de maneira, que nenhuma pessoa nos quiz mais vir a bordo.

AMOUÇADO, A. adj. pouc. us. *Feito Amouço.* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 269, 13 Outros dizem que se *amouçou*, e como hum Brazil emperrado e *amouçado* se deixou estar hum dia, e outro dia, e muitos dias, sent

comer, nem beber cousa alguma desta vida.

**AMOUÇOS.** s. m. pl. T. da India. Homens, que entre os Malabares, e em outras partes do Oriente, jurão de morrer na empresa, que tomão, o que fazem sem falta alguma, dindaque seja metteremse dous entre mil. Para isto usão antes de certas ceremonias, quaes são raparem as barbas de huma ilbarga, e untaremse os mais delles com minhamundy, que he huma certa confeição de azeite cheiroso. CASTANH. Hist. 1, 53 Ficando os Naires de Cochim muito tristes pela morte dos Principes, e por seu Rei ser vencido. Quatorze delles, que o mais sentirão, determinarão de vingar esta injuria, e morrer sob'isso, e assi o jurarão, e deixarão crescer os cabellos das barbas e das cabeças. E a estes taes chamão na lingua Malabar Chaver, que na nossa quer dizer morto, e assi se tem elles por mortos, quando assentão em taes determinações; e geralmente lhe chamão na India Amoucos, e estes são mui temidos dos outros homens, porque sabem, que vão a morrer, e por medo da morte não hão deixar de matar quem quizerem. BARR. Dec. 1, 7, 5 Como os Amoucos de Malaca e Java, os quaes são homens, que com indignação de alguma vingança matão quantos achão ante si, não temendo a morte, com tanto que fiquem vingados. PINT. PER. Hist. 2, 27, 76 Tinha este Rei de Banguel com a fortaleza huma liança grande, por onde os Mouros se chamião jangadas huns dos outros; a qual he hum ponto de tamanha obrigação, que cada hum está sempre apostado a morrer pola sua jangada. E se succede serlhe morto em guerra, ou por outro algum accidente, todas as jangadas do morto são obrigadas a se fazer Amoucos em sua vingança: he fazer Amoucos, andar matando quanta gente podem, até os matarem a elles, sem procurarem de se resguardar, senão de matar ou morrer, mettendose nas armas dos outros, sem algum temor, ou refugio, até acabar na demanda.

**AMOVER.** v. a. pouc. uf. Apartar, afastar. Do Lat. Amovere. ARAUJ. Succell. 4, 11 E sem fazer caso da muita ponderação, com que hum General de exercito, posto com elle em guerra viva na terra do inimigo, deve ser mandado mover do meio delle &c. M. BERN. Florest. 5, 2, 19, A E para mover o mão agouro, que &c.

**AMOVIDO,** A. p. p. de Amover. CONST. DO PORT. 46 §. CONST. DE LISB. II, I. ARAUJ. Succell. 4, 9.

**AMOVIVEL.** adj. de huma term. Forens. Que se pôde remover e tirar. SYN. Dioc. 8, 2, 44 Não quer o Synodo, que haja Vigairo algum confirmado nellas [Igrejas] mas todos serão amoviveis ao parecer do Prelado.

**AMPARADO,** A. p. p. de Amparar. ant. Emparado. LUC. Vid. 2, 7. MAUS. Aff. Afr. 3, 52. Sous. Hist. 3, 4, 21.

**AMPARADOR,** ORA. adj. Que ampara. ant. Emparador. CASTANH. Hist. 2, 43 E estiverão [as náos] em húa ponta chamada de Benim, que quer dizer, emparadora dos ventos. ESPER. Hist. 2, 6, 12. n. 2. (Monum. do ann. de 1302.) E peçolhes por Deos, e por mercê, que sefão em direito defensores, e emparadores do Mosteiro de S. Clara, e daquelles, que a Deos hi servem. L. ALV. Serm. 3, 24, 5. n. 13 Em os braços da Serenissima Senhora Rainha Mai, que Deos terá no céu, por emparadora de obra tão pia. Em sens braços, digo, nasceo esta reformadissima Congregação dos descalços de Santo Agostinho em este Reino.

**AMPARAMENTO.** s. m. antiq. O mesmo que Amparo. COND. D. PEDR. Nobil. 10, 80 Foi se á fronteira para fazer serviço a Deos, e a elRei, e amparamento á terra.

**AMPARAR.** v. a. Favorecer, proteger, patrocinar. Do Lat. barb. Emparare. ant. Emparar. BARR. Dec. 2, 3, 7 Antre os homens nobres sempre se costumou emparar aquelles, que os buscavão por salvação de sua vida. BERN. Lim. Cart. 32 O nosso Dom Diniz, Rei Lusitano, que no seu tempo a ruda Musa ampara. COUT. Dec. 4, 10, 4 Sendo tão obrigados pela lei, que professão aos favorecer e amparar.

Met. MAUS. Aff. Afr. 10, 151 Sujeitãose, e o perdão logo os ampara. TELL. Chr. 1. Ded. Peraque o mesmo escudo defende o Rei, e ampare a Companhia.

Preservar, defender, resguardar. Reg. alg. ou alg. c. de BARR. Dec. 3, 2, 5 Com que [abano] cobrem a cabeça do Sol, e emparão o rosto da gente, quando prepassão por elles. FERNAND. Palm. 3, 60 As nuvens, que no ar então se acharem, Em prateados toldos estendidas Sen bello parecer do Sol emparem. BRAND. Mon. 3, 92, 27 Da parte do Occidente a ampara hum monte. Estabelecer por estado ou modo de vida. BARR. Dec.

3, 2, 3 Cousas erão naturaes a todo homem buscar o comer, e emparar a vida. PINHEIR. Summar. 7 Erão as orfãas, a que ella ajudava a emparar, e as que per si inteiramente emparava tantas, que &c. MEND. DE VASC. Art. 68 § E ao soldado, que morrer na guerra pelejando, e não fugindo, será obrigado o Principe, ou Republica a lhe amparar os filhos, que lhe ficarem, segundo a sua calidade e merecimento.

Com pron. pess. Acolherse, refugiarse. Reg. a ou de ou debaixo de alg. c. ou em alg. lugar. BARR. Dec. 3, 10, 3 Tomarão por remedio accidental empararemse todos seis a humas arvores mui bastas. MAUS. Aff. Afr. 2, 34 Em diversas colheitas se empararão. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 120, 246 Acudirão tambem os Mouros de cavallo, que os largavão, por se amparar dos vallos. VIEIR. Serm. 8, 201 Com esta confiança se affrontava David de lhe dizerem, que debaixo de outras azas se amparasse de seus perseguidores.

Resguardarse, defenderse, preservar. BARR. Dec. 2, 1, 2 Indose emparando dos botes das lanças dos nifos. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 Mais trabalhava por se amparar de seus forçosos golpes, que de offendelo. MOR. Palm. 1, 10 Trazendo já o escudo tão desfeito, que não tinha, com que se amparar.

Ampararse a alguem ou a alguma cousa. Defenderse resistindolhe. BARR. Clarim. 1, 29 E como o Gigante já andava com o braço esquerdo menos, emparavase mal aos golpes, que lhe seu imigo dava. MOR. Palm. 2, 88 Affirmado em a vontade, que desta segunda vez se lhe não poderia amparar Albaizar.

Amparar. neutr. ant. O mesmo que Emparelhar. Só se acha escrito Emparar. BARR. Clarim. 2, 54 Clarimundo, tanto que o batel emparou com elles, pergunrou em voz alta, quem vinha dentro — Dec. 1, 4, 5 Não houverão vista della [Ilha] senão quando empararão com a garganta do porto.

**AMPARO.** s. m. Favor, protecção, patrocínio. ant. Emparo. RESEND. Chr. 17 Huma das cartas era pera elRei de França, em que lhe encommendava muito o amparo, e favor, e ajuda dos seus, se lhe fosse necessário. CAM. Lus. 4, 90 O filho, a quem eu tinha Só pera refrigerio, e triste amparo Desta caçada já velhice minha. BRIT. Chr. 2, 14 Querendo começar suas obras debaixo do emparo deste Santo.

Met. O que protege, patrocina, ou favorece. Das pessoas. FERR. Poem. Cart. 2, 10 Santo Diniz na fé, nas armas claro, Da patria pai, da sua lingua amigo, Daquellas musas rusticas emparo. FEO. Tr. Quadr. 2, 124, 2 Acharse a Virgem sem hum filho Deos, que de seu tinha, e que era todo o seu bem e emparo, quantas saudades e lagrimas merecia? VIEIR. Serm. 1, 15, 5. col. 1091. Aquelle Job, que era... os olhos do cego, os pés do manco, o pai dos orfãos, o amparo das viúvas, &c.

Refugio, asilo, recurso contra algum mal; damno &c. BARR. Dec. 1, 7, 5 E tão longe de sua patria, que não tinha outro emparo, senão o das armas. MAUS. Aff. Afr. 3, 45 § A terra vão roubar em noite escura, Pera amparo de sua desventura. LEÃO. Descriç. 9 A elles [montes] se acolhem [os homens] como a castellos e lugares, em que tem amparo e defensão certa.

Cousa ou lugar, que abriga ou repara principalmente dos incommodos do tempo, ar, &c. BERNARD. Rib. Menin. 1, 13 Porque isto vai assi, como quando algum emparo tolhe o Sol, se o toma em cheio, he muito maior a sombra, que o emparo, que a faz. BARR. Dec. 3, 1, 3 Por toda a sua ribeira ser hum triste areal, e a terra escampada; sem emparo dos ventos Nortes e Nordestes, que a escaldão. CAM. Lus. 2, 96 Com redondo amparo, alto, de sêda.

Epith. Celeste. MATT. Jerus. 3, 69. Certo. CASTR. Ulyss. 3, 90. Commum. BRIT. Chr. 2, 21. David. ARR. Dial. 10, 67. Divino. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 3. Do-cc. CAM. Lus. 4, 90. Efficaz. VIEIR. Cart. 2, 100. Especial. BRIT. Chr. 1, 9. Firmic. MAUS. Aff. Afr. 8, 119. Formoso. VEIG. Laur. Ded. Forte. MAUS. Vid. 3, 21. Fraco. CASTANH. Hist. 3, 21. Illustre. SA' DE MEN. Mal. 10, 120. Maravilhofo. SOVER. Hist. 1, 12. Particular. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 9, 136. Paternal. PURIE. Chr. 1, 3, 7. §. 3. Perpetuo. M. BERN. LUS e Cal. 2, 4, 379. Piedoso. FREIR. Vid. 1, 72. Rico. B. ESTAÇ. Rim. 93 §. MONTEIR. Art. 16, 1, 232. Seguro. BARR. Clarim. 1, 21. CORT. R. Naufr. 12, 128. Singular. S. ANN. Chr. 1, 44, 262. Único. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 64, 10.

IO. *Universal. SOVER. Hist.* 3, 13.

Verb. *Achar*... abs. ou em alg. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 7. LEÃO, *Descripç.* 89. *Dar*... á alg. CEIT. Serm. 1, 24, 2. CASTR. Ulyss. 3, 73. *Fazer*... á alg. CEIT. Serm. 1, 24, 2. *Negar*... á alg. MAUS. Aff. Atr. 4, 66. FREIR. Vid. 1, 72. *Offerecer*... á alg. CASTR. Ulyss. 2, 75. *Prometter*... á alg. CEIT. *Quadrag.* 1, 1, 2. *Receber*... FREIR. Vid. 2, 6. *Ser*... á ou de alg. CORT. R. Nauf. 12, 128. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 7. *Ter*... abs. ou em alg. BARR. Dec. 1, 7, 5. LEÃO, *Descripç.* 9. — *contra alg.* BRIT. Chr. 1, 9. *Tomar alg. debaixo do seu*... BERN. Lim. Ecl. 10.

AMPHIBIO, A. adj. *Que vive na terra e no mar.* Applica-se a certos animaes e á algumas aves. Do Greg. *Ἀμφίβιος*. TELL. Chr. 2, 6, 9. n. 5. São animaes [os gomares] grandes na estatura, feos na vista, e terríveis no aspecto e acatadura, que por natureza são *amphibios*, vivendo parte no mar, parte na terra. VIEIR. Serm. 6, 3, 6. n. 97. Aos animaes, que vivem no mar, e na terra, chamão os Gregos *amphibios*.

AMPHIBOLO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Amphibologico.* Do Lat. *Amphibolus*. BARR. Orthogr. Foi esta letra [i] tida geralmente humas vezes por vogal, outras por consoante; e assi era *amphibola*.

AMPHIBOLOGIA, s. f. *Palavra ou sentença, que offerece dous sentidos; e se póde entender de dous modos.* Greg. *Ἀμφιλογία*. ESTAC. Antig. 73, 38. Por evitar *amphibologia*. MONTEIR. Meth. 14. Ha com tudo casos, em que he licito por alguma causa usar de palavras, que se chamão *amphibologias*, ou equivocações, e que se diz huma cousa, e se entende outra dos ouvintes. VIEIR. Voz. 2, 8, 1. p. 266. Não gostava de ironias, *amphibologias*, nem ainda de pinturas: tudo o que he fingimento, lhe aborrecia.

AMPHIBOLOGICO, A. adj. *Equívoco, ambíguo, que inclue amphibologia ou tem dous sentidos.* PAEZ, Serm. 2, 228, 2. Não quiz o Senhor usar da palavra *amphibologica*. LUZ, Serm. 2, 2, 52. col. 3. De Abraham, irmãos, não lemos nenhuns peccados na divina Escritura, quando muito huma falla *amphibologica* aos creados. D. F. MAN. Cart. 2, 33. O primeiro quarreto faz a oração *amphibologica*.

AMPHISBENA, s. f. *Certa especie de Serpente.* Chamase Serpente de duas cabeças, porque tendo a cauda tão grossa como a cabeça, se suppõs, que tinha duas cabeças. E na verdade a cauda he obtusa, e de tal sorte arredondada na extremidade, que a primeira vista não se distingue bastantemente da cabeça. O corpo he hum cylindro de doze pollegadas de comprido, composto de aneis convexos como os de huma lombriga; mas atravessados de muitas estrias longitudinaes. He assás feia, porque a sua pelle he manchada de pardo, negro, e branco. He infectivora, e os seus pequenos dentes immoveis não dão indicio de que seja, venenosa, como se perrendia. Dizse que ella anda para ambas as parres, seguindo já a direcção da cabeça, já a da cauda, ou porque na realidade assim seja, ou porque a mesma difficuldade de distinguir em qual das duas extremidades está a cabeça, deo occasião para assim se julgar. Em varios paizes quentes se achão especies, e variedades desta serpente muito divertas em grandeza, e côres. Do Lat. *Amphisbena*. FERNAND. Palm. 4, 12. *Amphisbena*, que he divisa do Enleo, he hum genero de cobra de estranhissima natureza, porque de huma parte, e de outra, sem differença alguma, tem a mesma invenção de cabeça, como as coufas do enleo, a que não achais principio, nem fim. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 213. O demonio parecese com a serpente *amphisbena*, que na cauda tem outra cabeça.

AMPHISCÍOS, s. m. pl. Geogr. *Os habitadores da Zona Torrida.* Do Greg. *Ἀμφίτιοι*. CARV. Via Astron. 1, 1, 1. c. 14. Os que habitão na Zona Torrida se chamão *Amphiscios*; porque em diversos tempos do anno suas sombras meridianas vão para o Norte, quando o Sol está de suas cabeças para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol está para a parte do Norte nos signos Boreaes.

AMPHISIBENA, s. f. *O mesmo que Amphisbena.* Do Lat. *Amphisibena*. M. THOM. Insul. 2, 36. *Amphisibena* vil, bibota humana; Deve de ser.

AMPHITHEATRO, s. m. *Edificio redondo, ou oval, entre os Romanos, cercado de grádes, onde se celebravão varios espectaculos, e particularmente os dos gladiadores e feras: assim dito, porque tinha a figura de dous theatros.*

Do Lat. *Amphitheatrum*. BARREIR. Chorogr. 24. *Amphitheatros*, s. hum circulo com suas estancias, e assentos ordenados, onde muito numero de gente se assentava, sem huns impedirem a vista aos outros, do que se representava no terreiro: são palavras Gregas, compostas de *theo*, *quod est, video, e amphi, undique* ou *circum*; quasi ver em todas partes, ou se quizermos seguir a definição de Cassiodoro, *quasi in unum juncta duo visoria*, s. dous theatros juntos hum com outro. BRIT. Mon. 2, 6. c. 26. Hum *Amphitheatro* de obra Romana, cujas ruínas durão hoje em Nimes. CASTR. Ulyss. 2, 6. *Amphitheatros*, machinas, e muros.

Met. MARIZ, Dial. Ded. He esta invenção tão poderosa, que dá ousadia a humildes escrituras subirem ao grande *amphitheatro* da presença dos homens. GALHEG. Templ. 2, 131. Depois que encheo de Turcos o barathro, E a Tanger faz da morte *amphitheatro*. M. BERN. Florest. 5, 4, 127, B. E rambem porque he necessario, que o mesmo Senhor, em quanto dura a revolução dos seculos transitorios, vá edificando o famoso *amphitheatro*, em que por eternidades ha de ostentar os espectaculos da sua misericordia.

AMPHITRITE, s. f. *Certa Deosa do mar, filha do Oceano, e de Dois, e mulher de Neptuno, segundo a Fabula.* Os Poetas a tomão pelo mar. CASTR. Ulyss. 1, 92. Entrando o Sol nos braços de *Amphitrite*. M. THOM. Insul. 2, 77. A causa vai em fuga atravessando De *Amphitrite* os campos espaçofos.

AMPHORA, s. f. *Certo genero de vaso para vinho entre os Gregos e Romanos, assim dito porque tinha huma aza de cada parte, por onde podia ser levado.* Ordinariamente era de barro. Tambem se dá este nome a huma medida dos liquidos. Lat. *Amphora*. LISB. Jard. 157, 2. Dizem que esta *amphora* era certa medida, como entre nós os potes, pelos quaes se mede o vinho, e em muitas parres o azeite. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 5. n. 22. E he o colloquio do Poeta Lyrico com a sua *amphora*. CURV. Polyanth. 2, 16, 121. n. 49. Todas estas cousas se pulverizem e deitem de infusão em dez *amphoras* de vinho.

AMPLAMENTE, adv. mod. *Largamente, dilatadamente.* CEIT. Serm. 1, 181, 1. Pois a ultima condição, que he a bolsa sem ferradouros, não vejo eu Santo, ao qual Deos rão *amplamente* desse, como a este. VIEIR. Serm. 7, 7, 6. n. 217. Estabelecida tão *amplamente* a divindade de S. Pedro, vejamos com igual admiração; quão divina e endeofadamente a pratica, e usa della.

AMPLASTICO, A. adj. Med. *O mesmo que Emplastico.* AZEV. Corr. 1, 3, 14. p. 373. Pela virtude *amplastica*, que tem.

AMPLEXO, s. m. *Abraco.* Do Lat. *Amplexus*. D. HILAR. Voz, 31, 172. Convida a esposa per huma arte calada, porém viva de amor, o seu celestial esposo aos castos *amplexos* &c. CARDOS. Agiol. 2, 263. Em breve se desfez aquella antiga travacão d'alma e corpo, no *amplexo* do Divino Esposo. M. FERNAND. Alm. 1, 7. Introd. E por modo divino, oculos e *amplexos*.

AMPLIAÇÃO, s. f. *Accão e effeito de ampliar.* PINHEIR. Summar. 17. Sendo hum trofeo dos triunfos d'Oriente, e da *ampliação* grande da nossa santa fé Catholica. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 11, 47. E postoque todos os dias da Octava se repurão por huma só solemnidade, ou *ampliação* della &c. PINT. Rib. Lustr. 3, 133. *Ampliações* e limitações, que o ponto recebe.

AMPLIADO, A. p. p. de Ampliar. BRIT. Mon. 1, 1. c. 17. CEIT. Serm. 1, 126, 2. FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 39.

AMPLIADOR, s. m. *O que amplia.* PINHEIR. Summar. 15. Que se não fora ceder ao inventor [da obra] por sua autoridade, pudera parecer autor della, quem della foi *ampliator* nesta cidade. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 3, 14. *Ampliator* da fé, e remor dos inimigos della.

AMPLIAR, v. a. *Estender, dilatar, fazer maior do que era antes.* Do Lat. *Ampliare*. BARR. Dec. 1, 7, 8. Porque em todo o discurto desta nossa Asia, mais trabalhámos no substancial da historia, que no *ampliar* as miudezas, que enfadão, e não deleirão. ARR. Dial. 4, 23. Pera *ampliar* a religião santissima, e manifestar o nome de Christo. BRIT. Mon. 1, 1. c. 6. O principal inrento deste incliro Rei foi *ampliar* e engrandecer seu Reino com muitas povoações e cidades; que nelle fundou.

AMPLIFICAÇÃO, s. f. *Accão e effeito de amplificar.* CORR. Comm. 9, 95. Aquelles Portuguezes, que por meio de tantos trabalhos procurarão dar principio á *amplificação* de nossa santa Fé, &c. ARR. Dial. 2, 24. No coração

deste Rei ferveo sempre tal zelo da honra de Christo, e *amplificação* da sua fé &c. CUNH. Caral. 1, 1 Indo sempre [a Cidade do Porro] em augmento e *amplificação* com as muitas e grandes mercês, que &c.

Rhet. *Acção e effeito de dilatar e engrandecer alguma razão ou argumento com cousas ou palavras a fim de convencer ou mover mais fortemente os animos.* RIB. DE MAC. Disc. Polit. 18 Do fundamento desta razão se colhe outra tão semelhante, que parece consequencia ou *amplificação* desta.

AMPLIFICADO, A. p. p. de Amplificar. COUT. Dec. 5, 4, 9. M. THOM. UN. Proem. VIEIR. Serm. 8, 160.

AMPLIFICADOR, ORA. adj. *Que amplifica.* MARIZ, Dial. 1, 1 E tendo [Coimbra] por *amplificadores* os esclarecidos. Reis de Portugal &c. BRAND. Mon. 4, 15, 20 Os quaes atraz diffemos serem *amplificadores* daquella casa. VIEIR. Serm. 4, 15, 7. n. 580 Imitemos ao menos o exemplo do nosso grande Conquistador elRei Dom Manoel de felicissima memoria, tão *amplificador* do seu Imperio, como do de Christo.

Subst. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 3, c. 4 Que... forão os *amplificadores* daquella casa [Mosteiro d'Arouca.] VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 4, 56 Grande *amplificador* do seu Imperio.

AMPLIFICAR. v. a. *Accrescentar, augmentar, dilatar, estender, fazer maior o que já d'antes era grande, como: Imperio, Reino, Provincia, Cidade, &c.* Do Lat. *Amplificare.* PAIV. Serm. 3, 131 *Amplificar* o nome de Christo, e sua santa fé &c. LUC. Vid. 1, 10 O Collegio de Santo Antão, ao qual dotarão, e *amplificação* D. Sebastião seu neto, e D. Henrique, seu irmão. MAUS. Aff. Afr. 1, 8 y. Quanto mais que de Christo a Lei triunfante Deste modo se estende, e se *amplifica.*

*Elevar e exaltar com palavras a grandeza, valor e merecimento de alguma cousa.* PAIV. Serm. 3, 17 S. Agostinho me parece, que *amplificou* isto, quanto podia. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Pera vos exaggerar e *amplificar* minhas razões. ARR. Dial. 4, 3 Os feitos illustres dos Athenienses e Romanos crecêrão e *amplificarão* se com a eloquente penna de seus escriptores.

Rhet. *Dilatar e engrandecer os argumentos com artificio por meio de cousas ou de palavras.* ARR. Dial. 7, 6 Orador manhoso, que sómente *amplifica* os pontos, que aproveitão à sua causa. ALV. DA CUNH. Escól. 1, 6 Estes são os argumentos, que tanto rem dado, que cantar aos Poetas, que *amplificar* aos Oradores, que admirar aos Historicos. VIEIR. Serm. 1, 1, 6. col. 47 Ha de tomar o Pregador huma só materia... ha de *amplificala* com as causas, com os effeitos, com as circumstancias, com as conveniencias, que se hão de seguir, &c.

AMPLIFICO, A. adj. Poet. e pouc. uf. *O mesmo que Amplo.* ORIENT. Lusit. 93 y Mas conhecer de Deos a essencia *amplifica*, Será trabalho, que não tem o Egyptio, Para o mostrar tão alta Hieroglifica. — 251 y Tre-goas c'omar queo fazer, pacifico, Isento feria com o amor tyrannico, Só na virrude de seu nome *amplifico.*

AMPLISSIMAMENTE. adv. superl. de Amplamente. MARIZ, Dial. 2, 12. TELL. Chr. 2, 5, 31. n. 5.

AMPLISSIMO, A. superl. de Amplo. BARREIR. Choro-gr. 212 y. ARR. Dial. 4, 6. GOUV. Rel. 2, 14.

AMPLITUDE. s. f. ou.

AMPLITUDE. s. f. *Extensão, dilatação.* Do Lat. *Amplitudo.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 168 Porém todo o Céu, *amplitude* e capacidade do coração e d'alma, devemos levantar, e estender ás cousas celestes. M. BERN. Luz e Cal. 1, 3, 39 E assim o seu objecto [do entendimento] he a verdade em toda a sua *amplitud* ou esfera.

Astron. CURV. Astron. 2, 31, 13 A *amplitud* ortiva nunca he igual a *amplitud* occidua, senão acaso em dous dias do anno. PIMENT. Art. 1, 12, 18 Este apartamento ou distancia, que o Sol tem cada dia ao nascer do Leste para o Norte, ou para o Sul, se chama *Amplitud* ortiva ou largura ortiva, e a que rem ao pôr-se do Oeste para o Norte, ou para o Sul, se chama *Amplitud* ou largura occidua.

AMPLO, A. adj. *Largo ou espaçoso no sitio e extensão do lugar.* Do Lat. *Amplus.* ESPER. Hist. 1. Prelud. 9 Aconselhando a que fizesse edificio mais *amplo.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 6, 297 Se a sua esfera [do Pão do Céu] he tão *amplo*, e tão capaz, que comprehende e encerra em si toda a immensidade de Deos &c. M. BERN. Luz e Cal. 1, 6, 119 As virtudes são muitas, e cada hu-

ma tem a sua esfera *amplo*, e a charidade a tem mais *amplo* que todas.

*Extenso, dilatado, grande por qualquer modo sem restricção de tempo, lugar, &c.* BRIT. Chr. 2, 24 Foi o Santo dar as novas ao Pontifice... e alcançat hum seguro mais *amplo* pera Victor. LUC. Vid. 1, 10 Com grandes poderes, e *amplo* juridição. CEIT. Serm. 1, 40, 1 Pera a Senhora levar ainda os favores mais *amplos.*

AMPOLHAR. v. n. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 31 As colmêas se crestarão por Junho, e as escarção por Fevereiro, antes que as abelhas *ampolhem.*

AMPOLLA. s. f. ant. *O mesmo que Empolla.* Do Lat. *Ampulla.* LEÃO, Descriç. 83 Do que aquelle delicado Principe trazia as mãos cheias de chagas e *ampollas.* MADEIR. Apol. 4, 18 y Nascem nas partes vergonhosas *ampollas*, chagas malignas, &c.

AMPOLLINHA. s. f. ant. dim. de Ampolla. MADEIR. Meth. 1, 8. — Apolog. 12, 100 y.

AMPULHETA. s. f. dim. de Ampulla. M. BERN. Florest. 4, 15, 223 Accrescenta Sigisberto, que este Bispo se chamava Adcodato, e que repartio em varias *ampulhetas* este sangue por rodas as Igrejas.

*Especie de relógio, composto de dous pequenos vasos de vidro, bem unidos pelas extremidades de seus orificios, e com huma chapinha de latão intermedia, a qual tem hum furozinbo, por onde alternativamente corre a areia, com que se medem as horas.* Tambem se chama assi o tempo, que a areia gasta em passar de hum vaso ou *ampulheta* para outro. M. BERN. Florest. 1, 6, 240, B No relógio de areia a *ampulheta* de baixo guarda o que vai perdendo a de cima para tornar a medir outra hora. PIMENT. Art. Rot. 305 E indo quatro *ampulhetas* a Oeste logo perdereis o fundo.

AMPULLA. s. f. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Ambula.* Lat. *Ampulla.* FR. MARC. Vid. 5, 7 Outra vez lhe appareceo em semelhança de Medico, que trazia derredor de si muitas *ampullas* de vidro. LUC. Vid. 9, 2 Depois se achou este divino thesouros, mettido dentro de huma *ampulla*, fabricada, segundo cremos, pelos Anjos.

AMUADAMENTE. adv. mod. *Obstinadamente, pertinazmente* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AMUADO, A. p. p. de Amuar. PINT. PER. Hist. 2, 48, 140 y. CEIT. Quadrag. 1, 259, 4. D. F. MAN. Carr. 3, 59.

AMUAR. v. n. Use com pron. pess. *Mostrar-se descontente e desgostoso, persistindo com silencio e obstinação no enfiado.* Tambem se diz dos animaes. EUFROS. 2, 4 Eu não fallo a homems, que se *amuão* como meninos. PREST. Aut. 123 y E por isto se *amuão.* CURV. Chorogr. 1, 1, 36 E pegando em algum [dos animaes] se de tal modo se *amuã*, que logo morre por não querer comer &c.

Reg. a alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 5 E de retorno, que he punho secco, se vos *amuã*, chamandovos carne de cão. D. F. MAN. Apol. 120 Porém nestas maldiras horas, ou sogras, que hoje se costumão no mundo e cada hora se nos *amuão.*

Cirurg. *Não se querer ou poder resolver.* Dos tumores, &c. MADEIR. Meth. 1, 12, 2 Ou tambem se o tumor *amuã* a não madurar, he necessario sangrar-se o doente.

AMULATADO, A. adj. *Que se parece na cor com os mulatos.* CORR. Comm. 2, 105 Os do Preste são pardos *amulutados.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 26. p. 355 Entrou hum homem *amulutado*, na catadura hortivel, e lhe deo huma carta.

AMULETICO, A. adj. *O que pertence ao amuleto.* CURV. Observ. 52 Muitos remedios *amuleticos*, que obrão por virtudes occultas.

AMULETO. s. m. *Remedio supersticioso, que trazido se julga ter virtude para preservar de alguma enfermidade ou perigo.* Ordinariamente he medalha, figura ou alguns caracteres, que se trazem pendurados ou postos em alguma parte do corpo. Do Lat. *Amuletum.* M. BERN. Florest. 1, 7, 326, A Como certissimo *amuleto* contra todo o máo successo. CURV. Polyanth. 2, 8, 58. n. 50 Torno a afirmar, he *amuleto*, e especifico muito experimentado.

AMUNICIADO, A. adj. *O mesmo que Municiado, e he como hoje se diz.* MERCUR. DE JUNH. de 664 Qual ha de fahir a guarnição com suas bandeiras, tocando caixas e trombetas, com suas armas, cordas accesas, e os soldados *amuniciados.*

AMUO. s. m. pouc. uf. *Acção de se amuar.* M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 156 De sorte que toda esta inquietação

ção e *amuro* nasceo da preferencia da honra.

**AMURA.** s. f. Marinh. *A quadra da proa nas embarcações.*

**CASTANH.** Hist. 2, 101 Elle lhe tirou, e deolhe por baixo da *amura* ao lume d'agoa, e passoulhe ambos os costados. **GOES,** Chr. de D. Man. 2, 139 O que fez em ráo boa hora, que lhe passou por baixo da *amura* ao lume d'agoa ambos costados.

*Cabo grande, que vai do punho da vela grande, e do traquete á borda da não, e serve para estender a vela, quando o vento he escasso.* **BARRET.** Encid. 10, 55

Os calabres da escora, e mais da *amura*.

**AMURADA.** s. f. Marinh. *Huns dos lados ou costados do navio pela parte interior.* **CASTANH.** Hist. 2, 62 Com o

primeiro tiro deo a Meri em huma antena grossa, que trazia de fóra da *amurada*, com que matou e ferio muitos dos imigos. **GOES,** Chr. de D. Man. 1, 91 Mandou fazer huns estêos de meios mastos, muito bem pregados nas *amuradas* das caravellas. **LUC.** Vid. 9, 15

Vendo [o P. M. Francisco] a não da maneira, que estava, e aos companheiros huns sobre os outros pelas *amuradas* sem esperanza de remedio &c.

**AMURAR.** v. a. Marinh. *Puxar pela amura.* **FR.** GASP. DE S. BERNARD. Itin. 1 Mandou logo *amurar* a cevadeira e traquere.

**AMYDO.** s. m. Vej. Amido.

**AMYGDALAS.** s. f. pl. Anat. *Duas glandulas nas ilhargas da campainha, e entrada da garganta.* Do Lat. *Amygdala*; amendoa, pela semelhança, que tem na figura com a amendoa. acc. na antepenult. **A. DA CRUZ,** Recop. 1, 3 As quaes *amygdalas* são humas carnes glandulosas nas ilhargas da campainha. **A. FERR.** Luz, 1, 43 As

fauces he rodo aquelle espaço, que se vê, aberta bem a bocca; tem duas glandulas, que ficão aos lados, a que chamão *amygdalas* ou agalhas.

**AMYGDALAS.** s. f. pl. Anat. *Duas glandulas nas ilhargas da campainha, e entrada da garganta.* Do Lat. *Amygdala*; amendoa, pela semelhança, que tem na figura com a amendoa. acc. na antepenult. **A. DA CRUZ,** Recop. 1, 3 As quaes *amygdalas* são humas carnes glandulosas nas ilhargas da campainha. **A. FERR.** Luz, 1, 43 As

fauces he rodo aquelle espaço, que se vê, aberta bem a bocca; tem duas glandulas, que ficão aos lados, a que chamão *amygdalas* ou agalhas.

**AMYGDALAS.** s. f. pl. Anat. *Duas glandulas nas ilhargas da campainha, e entrada da garganta.* Do Lat. *Amygdala*; amendoa, pela semelhança, que tem na figura com a amendoa. acc. na antepenult. **A. DA CRUZ,** Recop. 1, 3 As quaes *amygdalas* são humas carnes glandulosas nas ilhargas da campainha. **A. FERR.** Luz, 1, 43 As

fauces he rodo aquelle espaço, que se vê, aberta bem a bocca; tem duas glandulas, que ficão aos lados, a que chamão *amygdalas* ou agalhas.

## A N

**ANA.** s. f. *Certa medida, de que se usa em algumas terras do Norte para toda a sorte de tecidos de lã, linho, seda, &c. de mais ou menos comprimento, segundo a differença dos territorios.* Do Francez *Aune*, conforme **LEÃO,** Orig. 9, 72. **BLUR.** Vocab. Os mercadores Portuguezes...

reduzem as Anas do Norte a varas Portuguezas desta sorte. Duas Anas de Hamburgo fazem huma vara nossa. Duas Anas de Amsterdam fazem cinco varas nossas. Huma de Londres faz hum covado e hum terço, e huma Ana de Flandes em Londres, que he a medida das baetas; faz hum covado nosso. **NICOL.** Tr. 96 y Por

huma libra de grossos, que são 1200 reaes, me dão em Portugal 1900, e a mercadoria, porque me dão 1900 são *anas*, e cada *ana* me custou em Frandes 7 dinheiros, e 8 *anas* de Frandes são em Portugal 5 varas

**Aná.** Termo ou cifra, de que usão os Medicos nas suas receitas, para denotar haverem de entrar no medicamento composto partes iguaes dos simplices alli mencionados. Do Greg. *Ἀνά.* acc. na ult. **A. FERR.** Luz, 3, 65 Mucilagens de malvaisco, e de alforvas *aná* huma onça.

**ANABAPTISTA.** s. m. *O bereje, que segue o erro de se não dever baptizar o menino antes de ebejar ao uso da razão, e que no caso de se haver então baptizado, se lhe deve reiterar o baptismo, depois de adulto.* ant. Anabautista. **LUC.** Vid. 1, 14 Aquella grande infamia... dos Nicolaitas e *Anabaptistas*... tudo em diversos lugares da India era usado. **VELASC.** Acclam. 20 E depois de outros herejes, chamados *Beguardos*, *Anabaptistas*, e Trinitarios dos nossos tempos &c. **M. BERN.** Paraif. 3, 4 Erro gemio coirmão de outro dos Armenios, e *Anabaptistas*.

**ANACADO.** A. p. p. de Anaçar. **BARR.** Dec. 2, 8, 1. **ANAÇAR.** v. a. *Revolver misturando e confundindo.* Os liquidos, quando se agitaõ e movem batendoos. **BARR.** Dec. 2, 8, 1 Com a força do impeto do mar, quando os Nortes tezos lhe *anação* as agoas debaixo acima.

**ANACARDINA.** s. f. *Confeição de anacardos.* Vulgarmente se julga, que tem virtude para facilitar e augmentar a memoria. **MORAT.** Luz, Tomar a conserva dos anacardos, a que chamão *anacardina*.

**ANACARDINO.** A. adj. *De anacardo.* **CURV.** Atal. 29 A confeição *anacardina*.

**ANACARDO.** s. m. *O mesmo que Fava de Malaca.* **ORT.** Colloq. 5, 16 y Queria saber do *anacardo*, pois he nome Grego, derivado de coração, cuja feição e cor he... Os Gregos modernos lhe puserão este nome por a razão, que dixestes agora, porque pois era mezinha usa-

da per elcritores Arabios, não era razão, que lhe mudarão o nome della: porque elles lhe chamão balador. Os Indos lhe chamão bibo, e nós os Portuguezes, fava de Malaca. **ARR.** Dial. 4, 23 O ambar, *anacardo*, benjoim, &c. **MORAT.** Pratic. 1, 1; 2 Para o mesmo serve fomentar a moleira com o mel de *anacardos*.

**ANACEPHALEOSE.** s. f. ou **ANACEPHALEOSIS.** s. m. e f. *Recopilação, recapitulação.* Do Greg. *Ἀνακεφαλαιωσις.* acc. na penult. **GOES,** Chr. do Princ. 35 Dom Affonso de Carthagená, Bispo de Burgos na sua *Anacephalosis* ou recapitulação. **A. DE VASC.** Anj. 2, 4, 10, part. 1. p. 270 Como temos mostrado em o livro das *Anacephaloses* dos Reis de Portugal. **CARDOS.** Agiol. 3, 218 Como a traz o P. Antonio de Vasconcellos em seus *Anacephaloses*.

**ANACHORETA.** s. m. *O que em lugar solitario vive retirado do commercio humano, e se dá inteiramente á contemplação e á penitencia.* Do Greg. *Ἀναχωρητής.* ant. Anacoreta, Anachorita. **FR. MARC.** Vid. 1, 9 A estes [Monjes] porque longe se apartavão, chamavão *Anachoritas*. **ARR.** Dial. 7, 4 Casiano nas Collações diz, que estes Ermitãos (chamados em Grego *Anachoritas* ou *Anachoretas*, isto he apartados) não contentes com vencer as tentações dos demônios nas cidades, lhe pregoarão manifesta guerra. **VIEIR.** Serm. 3, 6, 3. n. 257 A profissão dos *Anachoretas* era viver longe da communicação dos homens, e isto he o que significa o mesmo nome.

Tambem se usa no fem. **CARDOS.** Agiol. 3, 204 A lição espiritual, a que communmente se dava, era da das Santas Religiosas e solitarias *Anachoretas*. **Met. Pessoa de vida retirada e solitaria.** **Sous.** Hist. 3, 2, 19 Affi. vivia Soror Margarida, *Anachoreta* em povoado. **VIEIR.** Cart. 2, 125 Para *Anachoreta* de hum deserto me tenho alargado muito, fóra da minha profissão.

**ANACHORETICAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *A maneira ou por modo de anachoreta.* **CARDOS.** Agiol. 2, 293 Nestas louvaveis acções, e santos exercicios perseverou aqui dez annos *anachoreticamente*.

**ANACHORETICO.** A. adj. *Pertencente ao anachoreta.* ant. Anachoretico. **CARDOS.** Agiol. 2, 591 Assim tambem com a perseverança da sua [vida] contemplativa, resuscitou nella o *anachoretico* modo da Thebaida. **M. BERN.** Florest. 2, 4, 143, C Passando huns Agarenos pela sua cellinha, onde fazia vida *anachoretica*, o Santo os hospedou com malvas, e raizes de cannas.

**ANACHORITA.** s. m. ant. Vej. Anachoreta.

**ANACHRONISMO.** s. m. *Erro no computo ou supputação do tempo.* Consiste particulatmente em collocar algum acontecimento antes do tempo, em que succedeo. Do Greg. *Ἀνάχρονος.* para traz, e *ἄνεστος.* tempo. **BLUR.** Vocab. **ANAÇOADO.** A. adj. ant. **CANCION.** 168 y, 3 Já vos tinha bem deixada, E tornavame a petder, Nom querendo conhecer, Nem folgando de saber, Quão mal fois *anaçoada*.

**ANADARIA.** s. f. **LEÃO,** Chr. de D. J. I. 38 Lhe quitou para sempre, que não pagasse [Lisboa] releguo, jugada de pão e vinho, mordomado, *anadaria*, açougagem, melharia, &c. **PROV. DA HIST. GEN.** 3, 4, 161. p. 363 Que hora tendes encarrego da *anadaria* mór. (escrito com o, Anadaria, talvez erro.)

**ANADEL.** s. m. *Officio da milicia antiga, que equivalia a Capitão.* **GOES,** Chr. de D. Man. 1, 83 *Anadel* mór dos besteiros da fradilha. **Sous.** Hist. 2, 2, 19 Em tempo... em que já tinha o titulo de Capitão e *Anadel* mór do Reino. **SEVER.** Notic. 2, 5, 43 Nas Historias destes Reinos ha muita menção de *Anadeis*, ainda que não exceedem o tempo delRei D. Fernando. Pelo que parece entrãõ estes officios no Reino juntamente com os de Condestable, e Marechal, ao que ajuda o mesmo nome, que dizem ser Inglez... Aos *Anadeis* pertencia ser Capitão de Besteiros, alli de cavallo, como da guarda do conto, e do monte, que chamavão de Fradilha, e tambem de Espingardeiros.

**ANADDIDO.** A. ant. p. p. de Anaddit. **CONST. DE GOA.** 39, 3. **ANADDIR.** v. a. ant. *Ajuntar, acrescentar.* Do Lat. *Ad-dere.* **GOES;** Chr. de D. Man. 4, 87 *Anaddo* muitas clausulas aos arrigos das sisas. **FERR. DE VASC.** Aulegr. 1, 8. *Anaddilbe* por bien venido, que já sabeis, que amor de Julianera, esto e mas se ha de passar. **GRA.** Comp. 3, 8 Filho, peccaste; não *anaddas* mais peccados.

**ANADEADO.** A. p. p. de Anadear. **BENT. PER.** Thes. Dddd ANA-

ANADEAR. v. a. *Fazer lizo.* BENT. PER. Thes.

A NADO. fórm. adv. *Nadando.* BARR. Dec. 3, 7, 8 E acolhêrãose a nado á outra parte. GOES, Chr. de D. Man. 1, 37 Vierão muitos da terra a nado com terçados e machadinhas pera picarem as amarras. SA' DE MIR. Cart. 4, 15 Perdido tudo no mar, Sabindo o grão Zeno a nado &c.

ANAFADO, A. p. p. de Anafar. Dizse propriamente dos cavallos, bestas, e animaes. TENREIR. Itin. 43. ARR. Dial. 2, 2. Sous. Vid. 1, 23.

Met. Tambem se diz das pessoas. F. DE MENDOÇ Ser. 2, 157, 9. TELL. Hist. 5, 19, 459. VIEIR. Ser. 7, 12, 9. n. 417.

ANAFALA. s. f. *Primeira seda, que os bichos fião, antes que comecem a tecer o casulo.* BLUT. Vocab.

ANAFAR. v. a. *Cevar, engordar, fazer nedio e luzidio por mantença.* A. DE VASC. Anj. 2, 4, 1. part. 5. p. 14 Horas inteiras manda gastar em o pensar, e anafar, alimpar e lavar [o ginete.]

Met. Luz, Ser. 3. Prol. E os Prégadores tratar de recrear os ouvidos, e anafar o corpo, dandolhes [aos homens] grandes esperanças de salvação.

ANAFEGA. s. f. [Maccira d'] Vej. Maccira de Anafega. F. ALV. Inform. 6 Antre as quaes [arvores] havia macciras d'anafega. GOES, Chr. de D. Man. 2, 22 Ha nella muitas palmeiras, e macciras d'anafega. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 29 As macciras d'anafega se enxertão dentro de todo o enxerto por Abril e Maio.

Macãa d'anafega. *Fructo da sobredita maccira.* AVEIR. Itin. 64 As quaes arvores tinhão hum fructo vermelho, feito a modo de macãas d'anafega. A. DA CRUZ, Recop. 3, 4 Hum xatope... feito de hizopo secco, e macãas d'anafega. CURV. Polyanth. 2, 22, 160. n. 31 Tomem de raizes de malvaico, de macãas da anafega, tres onças, &c.

ANAFIL. s. m. *Especie de charamela mourisca com meuos bocca, e mais larga, que as nossas, e semelhante á clarineta.* Do Arab. *Annafir.* Derivase do verbo *Nafara*, ser fugitivo, pávido, &c. e na segunda conjugação, significa incitar para a fugida, anunciar a victoria, inflamar o animo para vencer. CASTANH. Hist. 1, 12 Trazia [el Rei de Melinde] muitos *anafis*, e duas buzinas de marfim de comprimento d'oito palmos cada huma... e concertavão com os *anafis*. ALBUQ. Comm. 1, 25 E com esta rebolaria, que o Mouro disse, começarão em terra fazer mostra de gente de pé, e de cavallo, tangendo suas trombetas e *anafis* sem cessarem. ANDRAD. Cerc. 9, 40, 1 Faz soar o *anafil*, larga o estendarte.

Pl. ant. *Anafins.* GALV. Chr. 16. CAM. Luf. 1, 47. CORR. Comm. 11, 47.

ANAFIL. adj. [trigo] *Especie de trigo de Barbaria de praga negra.* Assim disse de Anafé, cidade da Africa, donde nos veio a semente. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 38 Era aquella cidade tambem celebrada e nomeada pelo muito e bom trigo, que em sua comarca se colhe, donde veio a semente do trigo, que em Portugal se chama *anafil*, que quer dizer de Anafé. SANT. Ethio. 2, 4, 1 Tem bom pão de trigo *anafil*. Sous. Hist. 2, 2, 22 He confignação e ordinaria... d'zoiro moios de trigo do Alemeitejo, ou *anafil* de Castella.

ANAGALLIS. s. f. *O mesmo que Murrião.* Lat. *Anagallis.* CURV. Atal. 22 O cozimento da herba *anagallis* (vulgo morrião ou marujem) bebido ordinariamente, ajuda muito a curar este affecto dos amantes.

ANAGOA. s. f. *Vestidura de pauno branco, em fórma de saia, porém mais curta, de que as mulheres usão immediatamente sobre a camiza.* ACAL. DOS SING. 2, 10. Romanc. Que esta Dama por ver ruas, Huma noite se disfarça, Trocando em espada a roca, Em calções mudando *anagoas*. M. BERN. Florest. 3, 7, 389, B *Supparum* em Plauto e Festo parece ser vestido proprio das mulheres, e que significa *anagoa*.

ANAGOGIA. s. f. Theol. us. *Sentido mystico ou mysterioso da Sagrada Escritura, de que se usa, quando se applicão alguns textos para explicar a bemaventurança ou felicidade dos gozos eternos.* Greg. *Αναγωγία.*

ANAGOGICAMENTE. adv. mod. *Mysticamente, mysteriosamente ou em sentido anagogico.* Luz, Ser. 1, 82, 1 Como entendeo *anagogicamente* São Hilario.

ANAGOGICO, A. adj. Theol. *Que eleva a alma ao desejo de se unir a Deos.* D. HILAR. Voz, 20, 122 & Qual dos mortaes teve actos *anagogicos* mais puros e ferventes no amor de seu Deos, servindoo e amandoo, do que foi a Virgem sem magoa? Sous. Vid. 5, 3 Ao

rumor dos que entravão espertou o Santo dos actos *anagogicos*, em que sempre estava occupado. M. BERN. Luz e Cal. 1, 7, 150 O nome de movimentos *anagogicos* he mais estrondoso, e significa o mesmo: isto he, impetos da alma, que a levão para cima.

Sentido anagogico. *Hum dos quatro, com que se explicão as palavras da Sagrada Escritura; o que levanta o entendimento humano ao Ceo; e á Igreja Triunfante.* VIT. CHRIST. 2, 10. Os quatro entendimentos da Santa Escritura, s. historial, tropologico e *anagogico*, &c. CEIT. Ser. 1, 55, 4 Hum versinho do Psalmo 44 diz alguma cousa disto no sentido mystico e *anagogico* dos Padres. MONTEIR. Art. 14, 10 Tem as sentenças da Escritura debaixo de humas mesmas palavras muitas significações ou sentidos: Literal, allegorico, tropologico, *anagogico*... Em fim se representão cousas pertencentes ao estado da Igreja triunfante, ou de qualquer materia da outra vida, aindaque seja inferno, se chama *sentido anagogico*.

ANAGRAMMA. s. m. *Transposição das letras de huma palavra ou sentença, de que resulta outra palavra ou sentença com significação totalmente diversa.* Tambem se chama assim a mesma palavra ou sentença, em que se fez a dita transposição de letras. Greg. *Αναγραμμα.* Sous. DE MAC. Ev. Introd. *Anagramma*, Jeroglifico do mundo cabido. VIEIR. Cart. 1, 31 Os *anagrammas*, e tudo o mais deste genero, estimarei. M. BERN. Florest. 4, 15, 216 Cujos nome por *anagramma* vale o mesmo que *Ani ulcus*.

ANALECTO. s. m. *Ajuntamento, ou collecção de varias cousas de pouca importancia.* BLUT. Vocab. Suppl.

ANALECTICO, A. adj. Med. us. *Restaurativo, proprio para restabelecer as forças diminutas e abatidas.* Applicase aos alimentos. Do Greg. *Αναληκτικός.*

ANALOGIA. s. f. *Proporção, relação, conformidade ou conveniencia de huma cousa com outra, ou de algumas entre si.* Lat. *Analogia.* LEÃO, Orthogr. 29 Pela *analogia* e correspondencia de humas lingoas a outras, podem saber a origem de muitos vocabulos. BRIT. Mon. 1, 1. c. 1 Donde me occorre huma facil solução, que dar aos Dialecticos acerca da *analogia*, que dizem nascer da multidão das cousas, e falta de nomes, que lhe attribuir. VIEIR. Palavr. 13, 3, 6. p. 171 Ninguem haverá, que não reconheça neste Imperio temporal de Christo huma excellente *analogia* e correspondencia do seu Imperio espiritual.

Mathem. *Semelhança da razão, por exemplo: como dous a quatro, assim quatro a oito, assim tres a seis &c.* CARV. Via, 1, 2, 1. c. 1 Mas paraque isto fique mais claro, poremos os casos ordinarios com suas *analogias*. PIMENT. Trigonom. 3, 580 No fim trataremos outras *analogias*, que servem para achar as áreas.

Med. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 *Analogia* quer dizer a natureza da enfermidade. MADEIR. Meth. 2, 4, 3 Pela *analogia*, que as taes enfermidades tem com as verdadeiras malignas. AZEV. Correcc. 1, 3, 1. p. 235 Pela *analogia* e particular disposição, que hum corpo, mais que outro, tem a esta contágio.

ANALOGICAMENTE. adv. mod. *Com analogia.* CEIT. Ser. 1, 139, 1 Por isso veio a palavra disciplina *analogicamente* ou per analogia a significar açoutes. MADEIR. Meth. 2, 20, 3 Que alguns tambem *analogicamente* por inflamação nomeão.

ANALOGICO, A. adj. *Que tem analogia, ou pertencente á analogia.* Do Lat. *Analogicus.* Luz, Ser. 1, 81, 3 Postoque se entenda á letra do Reino militante, que he a Igreja presente, se pôde tambem em sentido *analogico* enrender do Reino triunfante, que he a gloria da outra vida. GREG. DE ALMEID. Restant. 1, 29 E ter este lugar outros sentidos *analogicos*, tropologicos, e allegoricos. BARRET. Orthogr. 23 Porque estas duas lingoas [Castelhana e Portugueza] são *analogicas*.

ANALOGISMO. s. m. Med. *Argumento de semelhança.* MADEIR. Meth. 2, 18, 2 *Analogismo* he o conhecimento de hum remedio por comparação a outro semelhante.

ANALOGISTICO, A. adj. pouc. us. *O mesmo que Analogico.* MADEIR. Meth. 1, 25, 1 E assi fazendo consequencia *analogistica* começarão tambem de applicar este unguento á farna gallica.

ANALOGO, A. adj. *Que tem proporção ou analogia.* Do Lat. *Analogus.* acc. na antepenult. CURV. Polyanth. O leite da mulher he o mais *analogo* com a nossa natureza.

Ouro analogo. M. BERN. Florest. 4, 1, 258. Este qu-

ouro he espuro e analogo, e a experiencia mostra não ter todas as qualidades do natural.

**ANALYSADO**, A. p. p. de Analyfar.

**ANALYSAR**, v. a. uf. Fazer analyse.

**ANALYSE**, s. f. ou

**ANALYSIS**, s. f. Physic. Resolução das partes de hum corpo natural até chegar a seus principios e elementos. Greg. *Ἀναλυσις*. BLUT. Vocab. Suppl.

Met. Exame, que se faz de alguma obra, discurso ou escrito, separando e considerando pelo mundo todas as partes, de que se compõe. BLUT. Vocab. Suppl.

**ANALYTICO**, A. adj. Pertencente á analyse. VELASC.

Acelam. Tit. Tratado analytico, dividido em tres partes.

**ANANAZ**, s. m. Certo fructo de huma planta exotica. Esta

planta he denominada por Linneo *Bromelia Ananas*. A

sua raiz, que he fibrosa, lança muitas folhas dispostas em

hum molho aberto de dous até tres pés de comprido, e

de duas até tres pollegadas de largo, canaliculadas, cer-

cadas de espinhos curtos e numerosos, e terminadas em

huma ponta agudissima. A cor das folhas he verde cla-

ro, e ás vezes verde mar, e se parecem com as do aloes,

ainda que são menos grossas, e menos succulentas. Do

seu centro se eleva huma haste curta, cylindrica, espes-

sa, folhada, e que tem na sua parte superior huma

espiga conglomerada, densa, escamosa, conica, ou oval.

Esta espiga tem huma coroa de folhas, que persistem

sobre o fructo, e que só differem das outras folhas em

serem mais pequenas. As flores desta planta são azula-

das, rentes, pequenas, espalhadas pela superficie da

espiga, que não he outra cousa mais que hum rece-

praculo commum, grosso, e carnudo, e sobre o qual

nascem de todas as partes como meioencaixadas na sua

substancia. As flores cahem logo, e depois se vê o re-

cepraculo carnudo, que as sustentava, crescer, tomar a

cor, e converterse em hum fructo succulento, guarneci-

do de todos os lados de escamas triangulares, e tendo

a figura de huma pinha. O ramillete de folhas, que co-

roa este fructo, o faz muito aprazivel á vista. A sua pol-

pa he branca ou amarellada, segundo as variedades da

planta: tem hum cheiro suave, e hum gosto exquisito,

que se assemelha humas vezes ao albricoque, ou ao pe-

cego; outras aos morangos, amoras, e meloës; e outras

finalmente ás maçãs baunezas. Esta polpa he semeada

de fibras delgadissimas, que se apartão do centro para

a periferia como raios, e que nos cortes horizontaes do

fructo represenrão huma roseta estrellada. Dáse esta plan-

ta naturalmente ou por beneficio da cultura na America

Meridional, nas Indias Orientaes, e na Africa. Ha mui-

tos tempos que se cultiva na Europa, conseguindose pro-

duzir bons fructos; mas que nunca tem as qualidades,

que se referem dos da America. O ramillete de folhas,

que coroa este fructo, separado delle, e posto na terra,

lança raizes, e fructifica. Aparecem estes fructos dos prin-

cipios de Julho até Setembro. Abundão de certo acido

mais ou menos corrosivo, com que, comidos em maior

abundancia, botão os dentes, e inflammão a bocca; pe-

lo que convém moderalo pela infusão de vinho, ou agoa

ardente, e mixtura de açúcar. Tirase, por expressão,

deste fructo hum licor precioso, que se assemelha á nos-

sa malvazia, e se chama vinho de Ananaz, que he cor-

dial, proprio para cohibir as nauseas, promover as ouri-

nas, e animar os espiritos; mas as mulheres pejudas de-

vemse abster do seu uso. Alguns querem que o ananaz

meio maduro seja hum bom especifico para a pedra. ORT.

Colloq. 58, 224 y Haveis descrever estas fructas, que

chamão *ananaz*, porque certo que he Rei das fructas no

fabor, e muito mais no cheiro. MAGALH. Hist. 5 Outra

fruta ha nesta terra [do Brazil] muito melhor, e mais

prezada dos moradores de rodas, que se cria em huma

planta humilde junto do chão, a qual planta tem humas

pencas como de herva babosa. A esta fruta chamão *ana-*

*nazes*, e nadem como alcachofres, os quaes parecem na-

turalmente pinhas, e são do mesmo tamanho, e alguns

maiores. Depois que são maduros, tem hum cheiro mui-

to suave, e comemse aparados, feitos em talhadas. São

tão sabrosos, que a juizo de todos não ha fruta neste

Reino, que no gosto lhe faça ventagem, e assi fazem

os moradores por elles mais, e os tem em maior estima,

que outro nenhum pomo, que haja na terra. M.

GODINH. Rel. 3, 13 Muito *ananaz*, bananas, jacas, e

mil outras frutas.

**ANANO** s. m. antiq. O mesmo que Anão. FR. GASP. DE

S. BERNARD. Itin. 8 E dos Pigmeos, dizem alguns, que

os *ananos*, que agora vemos, procedem delles.

**ANÃO**, **ÃA**. adj. De mui pequeno tamanho, segundo a sua especie. Do Lat. *Nanus*. Luc. Vid. 10, 19 Huns alegres grandes da banda de fora da poppa, plantados de romieiras, macieiras, e laranjeiras *anaas*. VIEIR. Serm. 5, 3, 4. n. 90 A arvore mais *anã* he maior, que herva gigante.

Met. SOTTOM. Ribeir. 1, 11 Diffinulou Felicio, cobrindo o melhor, que pôde, a hum mal gigante com a capa de hum soffrimento *anão*.

Subst. Homem de marca muito pequena, commuamente disforme na proporção dos membros, e em especial na grandeza da cabeça, e tortura das pernas. Pl. Anãos ou Anões. CASTANH. Hist. 5, 11 Uso de muita policia os nobres [de Pegú] em seu serviço, e seivemse de portas adentro com *anãos*, de que ha muitos no Reino. Luc. Vid. 8, 18 Quem diz homem, não diz se he pequeno ou grande, *anão* ou gigante. CEIR. Serm. 1, 157, 1 Todos os grandes a respeito de hum dedo, quero dizer, de qualquer privilegio deste Santo, pareçião *anões*.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 37, 7 Eu que sou hum ... *anão* na virtude. VEIG. Laur. Od. 3, 2 Esperanças errantes, Pera subir *anões*, mingoar atlantes. M. THOM. Insul. 10, 90 O alemo de Alcides, que em grandeza Parece que do céu busca a altura, Gigante só das arvores mais bellas, Como o myrto de Venus *anão* dellas.

**ANAPESTO**. s. m. Pé de verso grego ou latino, composto de duas sillabas breves, e huma longa. Do Lat. *Anapestus*. GALHEG. Templ. Indic. *Anapesto*, hum pé de verso, que consta de duas breves, e huma longa. Ufase nos Epithalamios.

**ANARANTE**. adj. de huma term. Comic. e vulg. por corrupção. O mesmo que Ignorante. Gil VIC. Obr. 3, 186 y.

**ANARCHIA**. s. f. Estado de huma Cidade ou Republica sem cabeça ou sem legitimo Soberano, que a governe. Greg. *Ἀναρχία*. ALV. DA CUNH. Escól. 5, 4 Isto pertencem todos os Herejes, pois desejão huma licenciosa *anarchia* para encaminharem todos os golpes á ruina das Monarchias. RIB. DE MAC. Juiz. 1, 153 Esteve o Imperio vinte annos em *anarchias*.

**ANASARCA**. s. f. Med. Especie de hydropefia espalhada por todo o corpo. Greg. *Ἀνασάρκα*. A. DA CRUZ, Recop. 4, 7 E eu vi neste Hospital curar alguns hydropigos da *anasarca* com esta agoa suando, e sararão. AZEV. Correcç. 2, 3, 218 Estava em cama com huma *anasarca* ascitis.

**ANASARCO**, A. adj. O mesmo que Anasartico. CURV. Aral. 248 O qual estando hydropico ascitico e *anasarco*. — 244 Este remedio he o melhor, que tenho achado para hydropefias *anasarcas*, e asciticas.

**ANASARTICO**, A. adj. Que tem *anasarca*, ou pertencente á *anasarca*. MADEIR. Meth. 1, 35, 7 Outras vezes lhes incha todo o ventre, e o corpo todo, e se fazem hydropicos *anasarticos*. CURV. Aral. 247 He remedio louvadisimo de graves Autores para hydropefias *anasarticas* e asciticas sarjar as pernas com Sarjaduras poucas e superficiaes.

**ANASTOMOSIS**. s. f. Anat. Extravasação do sangue, ou abertura das veias, quando os seus orificios se abrem e dilatão mais do natural. Greg. *Ἀναστόμισις*. acc. na penult. CURV. Observ. 16, 2 E como, ao meu entender, não só a *anastomosis* dos vapores adultos, mas tambem a metastasis ou mudança arrebataada, que &c.

**ANASTROPHE**. s. f. Rhet. Inversão ou transposição na ordem das p. lavras. Greg. *Ἀναστροφή*. acc. na antepenult. RÔBOR. M. th. 3, 4, 76 Se se trocar a direita ordem da composição se diz *Anastrophe*; ut *mecum*, *rectum*, *quibuscum*, &c.

**ANATADO**, A. adj. Coberto de nata, ou nateiro. SABELL. Encid. 1, 3, 12 Estendese [o Nilo] por toda essa terra, com que fica *anatada* e fecunda.

**ANATE**, s. f. ant. O mesmo que Adem. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 34 Junto ás Ilhas Orcades, está hum bosque cheio de muitas arvores, de cujas folhas cahindo na terra, se gerão as aves *anates*, excellentes pera a sustentação, e mantimento humano. CARV. Chorogr. 2, 1, 3. c. 6 Porque *Aviarium* rigorosamente interpretado, quer dizer, lugar cheio de tanques ou lagoas, em que se recolhem as *anates* ou aves, que nadão, que são as adens, de que neste rio ha tanta cópia.

**ANATHEMA**. s. m. e f. Eccles. O mesmo que Excomunhão. Greg. *Ἀνάθεμα*. acc. na antepenult. PAIV. Serm.

2, 132 O Concilio Cesaraugustano em tempo do Papa Hormisda mandou com *anathema*, que não houvesse feiras nella [Quaresma.] CONST. DO PORT. 128 Com sentença de excommunião e *anathema* atamos, e lhe interdizemos os officios da pregação. CONST. DE BRAG. 44, 11, 1 E quando se publicar [a excommunião maior] estarão presentes doze Sacerdotes com sobrepelizes, e terão todos velas acceas nas mãos, e no fim da carta da *anathema*, as lançarão no chão, as pizarão com os pés, e se apagarão os mais lumes, que na Igreja houver, &c.

*Pessoa anathematizada ou excommungada.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 16, 69 O que não confessar ser Deos segundo a verdade, o mesmo que he Emanuel, e por isso a Santa Virgem ser Madre de Deos, porque pario o Verbo encarnado, seja *anathema*. DECRET. DO CONCIL. TRID. Sess. 25. Se alguma pessoa sentir ou ensinar o contrario, do que nestes Decretos está determinado, seja *anathema*, maldito, e excommungado. SYNOD. DIOC. 9, 61 E se alguém vos ensinar o contrario d'isto, seja, como diz S. Paulo, *anathema* e excommungado.

*Pessoa ou cousa sacrificada, e aniquilada, e separada de todas as mais creaturas.* PAIV. Serm. 3, 33 Por isso se chamão as cidades e casas, que Deos mandava queimar, em Grego *anathema*, e em Hebreo *excisum*, que he proprio vocabulo dos sacrificios. LUC. Vid. 2, 12 Ateeie por todas as partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas e a fazenda, como *anathema*, até não ficar mais que o pó, e a isto chamão [os Bramenes] santo sacrificio de sangue e de fogo. CEIT. Serm. 1, 21, 4 E nessa ruina grande do genero humano, em que atreijoados todos a Deos, se faz universal *anathema* do peccado, qual casa ficou só em pé, livre e izenta, com foral tão nobre?

*Fazerse ou ser anathema de Christo. Separarse ou ser delle separado.* GRAN. Serm. 8, 90 & *Fazerse* desta maneira *anathema de Christo*. VIEIR. Serm. 8, 310 Dejejava eu mesmo... *ser anathema de Christo*, isto he, estar separado de Christo.

**ANATHEMATIZAÇÃO.** s. f. *Acção de anathematizar.* GOV. Journ. 1, 20 Accreentando ao que se contém na hulla de Pio quarto, *anathematização* de todos os erros de Nestorio.

**ANATHEMATIZADO,** A. p. p. de Anathematizar. CORT. R. Naufr. 11, 123 & ARR. Dial. 4, 24. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 11, 1, 389.

**ANATHEMATIZAR.** v. a. *Excommungar, fulminar anathema contra alguém, desmembrando do corpo e gremio da Igreja.* DO GREG. *Αναθεματίζω*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 2 Condemno, excommungo, reprovo, *anathematizo* todos os que sentirem, tiverem, e prégarem o contrario. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 4, 184 Mas ja antigamente os convenceo Santo Agostinho [os Herjes] com as melmas palayras, com que depois os *anathematizou* o Concilio Tridentino.

*Condemnar, reprovare com anathema.* SYNOD. DIOC. 2, 1 Condemno, e *anathematizo* a heregia dos que cuidão, que as almas dos Justos estão no Paraíso terreal até o dia do juizo. CUNH. Catal. 1, 5 *Anathematizando* os erros da feita Arriana. CARDOS. Agiol. 2, 591 No qual Concilio *anathematizárão* tão pernicioso contagio.

*Maldizer, detestar, abominar alguém ou alguma cousa com imprecções.* GOV. Journ. 1, 3 Se foi [Mar Abrahão] a Roma, e dando de si a intormação, que vinha bem a seus intentos, ao Papa Pio IV, *anathematizando* seus erros, e fazendo profissão da fé &c. FEO, Tr. 1, 262, 1. Se S. Pedro abjura e *anathematiza*, onde se quer havia hum Christo prezo e atado, que será em o mundo, onde não ha nem Deos atado, nem prezo? VIEIR. Serm. 7, 2, 5. n. 60 Pois como o mesmo Christo em vez de louvar aquelles ministros da sua lei com dous euges, *euge, euge*, os condemna e *anathematiza* com hum *ve* tão aspero, e tão tremendo?

**ANATOMIA.** s. f. *Separação e divisão artificial dos membros, ou partes de algum corpo, principalmente do humano, para se lhe examinar a configuração e estrutura.* LAT. *Anatomia.* ant. *Anotomia.* A. DA CRUZ, Recop. Cap. Univ. 9 & Que cousa he *Anatomia*? He huma direita divisão e determinação dos membros de qualquer corpo, e principalmente do corpo humano. MADEIR. Meth. 2, 6, 4 Fazendose *anatomia* em muitos gallicados, em nenhum se achou lesão no figado. VIEIR. Serm. 11, 6, 4. n. 233. Tertulliano refere de certo Medico, que fazendo *anatomia* em seiscentos mortos, &c.

Met. pl. *Dilacerações, maçerações, feridas penetrantes.*

*tes.* AVEIR. Itin. 24. Todos os meus ossos forão contados, e depois de o terem encravado, e feito nelle [corpo] as *anatomias*, que quizerão &c. ARAUJ. Succell. 43, 13 Embebendo todos, os que passavão, nelles as espadas, fazendo, depois de mortos, barbaras *anatomias*. M. FERNAND. Alm. 1, 7, 4. n. 7 Sem dar hum minimo sinal de sentimento em todas aquellas feridas e *anatomias*, que se fazião nelle.

*Anatomia. met. Averiguação miuda, exame exacto de alguma cousa.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 18 Porque postoque ponhão a sacco vossa vida, e queirão fazer *anatomia* em vossa fama, tudo isso he exterior. ARR. Dial. 4, 30 Este fez grande *anotomia* na secta de Mafamede. PAEZ, Serm. 2, 52, 3 Faz [hum inimigo] *anatomia* nas accões, e attribue a mal tudo o que fazeis de bem.

*Epith. Curiosa.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 49. p. 723. *Delicada.* VIEIR. Serm. 3, 5, 6. n. 224. *Exacta.* VIEIR. Serm. 6, 1, 7. n. 23. *Exquisita.* VIEIR. Serm. 8, 415. *Miuda.* VIEIR. Serm. 3, 5, 6. n. 224. *Particular.* TELL. Chr. 2, 4, 39. n. 5. *Perniciosa.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 49. p. 723. *Subtil.* VIEIR. Serm. 8, 415.

*Anatomia. Estructura ou configuração de alguma parte ou membro do corpo, principalmente humano.* ARR. Dial. 2, 19 E meditar na tua *anotomia* [dos olhos] he nunca acabar. VIEIR. Serm. 6, 11, 3. n. 322 Quem vio nunca, nem ouviu tal *anatomia* do coração.

*Anatomia abs. ou Anatomia de ossos. Esqueleto, organização natural ou artificial de todos os ossos de algum corpo, secos e descarnados.* Ordinariamente se dá este nome a figura, com que se representa a morte. PER. Elegiad. 17, 263 & O avara, invicta *anotomia*, Arrogante, cruel, nocturna Eltria. VIEIR. Serm. 4, 13, 2. n. 472. Humas vezes he. [a morte] huma *anatomia de ossos*, que anda, &c.

Met. *Pessoa muito magra.* BLUT. Vocab.

*Anatomia. Arte que ensina a fazer separação, e divisão dos membros ou partes do corpo animal, principalmente humano.* BLUT. Vocab.

**ANATOMICAMENTE.** adv. mod. *Conforme ás regras da anatomia, ou á maneira dos Anatomicos.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 46 Tertulliano escreve, que Herophilo, Medico, abriu seiscentos corpos humanos para eferutar *anatomicamente* a natureza.

**ANATOMICO,** A. adj. *Pertencente a anatomia.* DO LAT. *Anatomicus.* M. FERNAND. Alm. 2. Prol. Entregueis meu corpo aos Medicos e Cirurgiões mais curiosos da arte *anatomica*. CURV. Polyanth. 1. cap. unic. 15, 60 E que este tal humor se não crie em outra parte fora do intestino duodeno, se prova com a experiencia *anatomica*.

*Subst. O mesmo que Anatomista.* A. DE VASC. Anj. 2, 5, 5. part. 2. p. 523 Como nos ensinão os *Anatomicos*. MADEIR. Apolog. 4, 13 & Como consta de Galeno, e de todos os *Anatomicos*. M. BERN. Florest. 1, 8, 363, A A' mão chamão os *Anatomicos* orgão de todos os órgãos.

**ANATOMISTA.** s. m. *O que professa ou exercita a anatomia.* ant. *Anotomista.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 7 Alem destes autores, dilo Disaro, e allega com os *Anatomistas*. CEIT. Serm. 2, 39, 4 Tem [a lingua] em si a modo de rede, dizem os *Anatomistas*, o sentido do gosto, com que se percebe a differença dos sabores. VIEIR. Serm. 7, 2, 5. n. 63 E dizem os *Anotomistas* daquelle monstro [da baleia] que tem o gorgomilo tão estreito, que não póde ir engolindo [as tardinhas] senão húa a húa.

Met. ALV. DA CUNH. Escól. 2, 1 Não havendo algum, que não queira ser *Anatomista* de suas obrigações.

**ANATOMIZADO,** A. p. p. de Anatomizar. PINT. PACHÉC. Tr. 9.

**ANATOMIZAR.** v. a. *Fazer ou executar a anatomia de algum corpo.* ARR. Dial. 1, 8 O qual [bugio] alli [Galeno] *anatomizou*, e vio que tinha consumida toda a agoa da pericardia.

Met. *Averiguar, examinar miuda e exactamente.* CURV. Atal. 261 Mas para os homens doutos, que sabem *anatomizar* as entranhas dos remedios, não lhe fará medo o saber que a macella he quente, para se temerem della nos pleurizes.

**ANAVALHADO,** A. adj. *Feito á maneira de navalha.* REG. Instruç. 61 Será necessa. io rasgalos [aos cavallos] mui bem com esporas *anavalhadas*, das que chamão pontas de oliva.

**ANAXATRE.** s. m. O mesmo que Sal ammoniaco. He voz Persica, *Amxadar.* ART. DE ARTILH. 73 *Anaxatre*, huetoma quarta. BENT. PER. Thef. *ANCA.* s. f. *Quadril, cadeira, nadega, parte inferior da barriga até ás coxas.* Ufafe commummente no plural. Do corpo humano: Segundo LEÃO, Orig. 11 he voz tomada do Francez, *Anche.* AVELL. Report. 2, 22 Dos membros do homem [tem] ... o embigo, *ancas*, rins, &c. A. DA CRUZ, Recop. 1, 6 Pelas *ancas* se entende aqui a parte mais baixa da barriga até ás coxas, aonde se contém a bexiga, os vasos espermaticos, &c. FILIPP. NUN. Art. da Pintur. 51 *As ancas* [da mulher] e a barriga he mais crescida, que nos homens. Parte posterior dos cavallos e bestas. PER. Elegiad. 16, 234; *Selladouro de palmo, anca fendida,* Que nella podem bem jogar os dados. MARIZ, Dial. 4, 8 Antes tocando com a espóra na *anca* do cavallo, elle se separou tão furioso, que &c. REG. Instruç. 5 *As ancas* figuraes, e partidas com canal pelo meio. Também se diz de quaesquer outros animaes, e até mesmo das aves. BERNARD. Rib. Menin. 1, 20 Leixoufe de outra manada vir hum touro grande e medonho, urrando, e lançando de quando em quando a terra sobre as *ancas*. CORR. Comm. 10, 132 A feméa [dos passaros celestes] tem na barriga huma cavidade pequena, e o macho tem outra sobre as *ancas*. M. GODINH. Rel. 5, 17 E assi pôe [os Bramenes] sua maior bemaventurança em os tomar a morte com as mãos nas *ancas* de hua vacca. Garupa, *quartos trazeiros dos cavallos e bestas.* BARR. Dec. 4, 6, 4 Tirando com seus arcos por cima das *ancas* dos cavallos. CAM. Lus. 6, 64 Qual dos penachos do elmo açouta as *ancas*. FERNAND. Palm. 3, 132 E o cavalleiro encoberto pôs a cabeça sobre as *ancas* do cavallo. Verb. *Cabir pelas ... do cavallo.* PER. Elegiad. 17, 252. *Caminhar nas ... de alg.* (ir de caminbo, montado á garupa com cutro.) VIEIR. Serm. 10 do Ros. 25, 17, 394. *Consentir ... da cavalgadura.* TR. DA GINET. 2, 104 *Dar com alg. pelas ... sóia.* BARR. Clarim. 1, 18. *Soffrer (não) ... a alg. met.* (não lhe soffrer affronta ou mau tratamento contra razão.) EVROS. 3, 2. D. F. MAN. Mus. 230. *Viol. de Thal. Epigr. 56. Tomar alg. das ... ou nas ... abf.* (fazelo montar consigo á garupa.) SOUS. Vid. 3, 12. TAVOR. Hist. 261. *alg. das ... ou nas ... da cavalgadura.* FR. SIM. COELH. Chr. 19, 80. BRIT. Mon. 2, 7. c. 17. *Trazer alg. alg. c. nas ... de outra.* met. D. F. MAN. Mus. 230 *Viol. de Thal. Epigr. 56. Que quem quizer acertar, Ha de trazer sempre lo dar Nas ancas do prometter.* ANÇARINHA. s. f. O mesmo que Cicuta. AZEV. Correç. 1, 3, 14. p. 373 Sementes de coentro, alface, de meimendo, de *ançarinha* (cicuta por outro nome.) ANCHO, A. adj. ant. *Largo, espaçoso, contrario de estreito e apertado.* Segundo LEÃO, Orig. 7 do Lat. *Amplus*, mudada a mta e liquida em ch. e traz esta voz no numero dos vocabulos Portuguezes, tomados dos Latinos, que pela corrupção, que delles se fez, estão escuros. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 53 Mandou fazer ... antre a Villa e o arraial covas *anchas*, mui fundas. MÔR. Palm. 2, 58 Então tornando a caminhar pelo páo, teve em tão pouco seus menéos, como se o fizera por alguma ponte mui segura e *ancha*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 126. p. 358. ann. 1347. Item huma cinta de fio toda de prata ... *ancha*, como dous dedos. Dizse da grande estatura e corpulencia das pessoas. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 53 E era mui *ancho*, muito membrudo, e mui negro. Met. Do espirito e das pessoas, em boa e em má parte. D. CATH. Inf. Repr. 2, 13 Ella [charidade] o alça, e alarga, [o coração] e accendeo com amor, e allevantao ás cousas celestiaes, alargandoo com bôs desejos o faz mais *ancho*. ARR. Dial. 5, 1. Indaque pareça mais alto, que todos, e ande muito *ancho*, e soberano como o sceptro de ouro, e roupa de purpura, &c. Ufafe como subst. e val o mesmo que largura; e assim se diz: De ou em *ancho*. De ou em *largura*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 3 El Rei mandou buscar o rio, que era em *ancho* hum grão tiro de besta. F. ALV. Inform. 46 Esta veiga ou valle será de duas legoas em comprido, e meia legoa em *ancho*. SOUS. Hist. 2, 3, 16 (Provif. de D. J. I. ann. 1421.) O qual nos enviou dizer por sua carta, que o medirão [o chão] e achára em longo cincoenta braças, e de *ancho* vinte e nove braças de craveira.

**ANCHORA.** s. f. e os seus derivados. Voj. Ancora. **ANCHOVA.** s. f. Certo peixe pequeno do mar. He peixe bastante conhecido, e delicadissimo, sem escamas, como geralmente se diz, ou com algumas escamas finas, e caducas, como outros querem; do comprimento, e grossura de hum dedo, notavel por huma certa transparencia, que só lhe falta no lugar da espinha. Tem a bocca rasgada, a extremidade das maxillas aguda, e luzidia e matizada de vermelho. Os ouvidos, e os olhos são muito grandes, á proporção do seu corpo; os iris são argentados, o dorso de cor escura ou cinerica, e matizado de verde, o ventre cor de prata. Tem quinze raios na barbatana dorsal, quatorze em cada huma das peitoraes, sete em cada huma das abdominaes, defazete na anal: a cauda he forcada. Vivem, como as sardinhas, em sociedade, e andão em cardumes muito juntas. A luz as atrahem muito, e os pescadores se servem della para as fazer cahir nas suas redes. A mais abundante pesca das anchovas se faz no Mediterraneo nas costas de Veneza, Roma, Genova, Catalunha, e Provença, do principio de Dezembro até meado de Março. Pescãose também em Maio, Junho, e Julho; tempo, em que ellas passão o estreito de Gibraltar para se retirarem ao Mediterraneo. Também as ha ao Oeste de Inglaterra, e do paiz de Gally. Acaabada a pesca das Anchovas, se lhe tira a cabeça, que dizem ser muito amargosa, o que deo occasião aos antigos denominarem este peixe *inkasicholus*, peixe, que tem fel na cabeça: tirãolhe também as tripas, e salgado o mettem em barrilinhos. Os Gregos, e Latinos fazião com as anchovas desfeitas na sua mesma salmoura hum molho, que reputavão preciosissimo; o qual molho servia de tempero para os outros peixes, excitava o appetite, e facilitava a digestão, assim como as mesmas anchovas moderadamente usadas. As melhores anchovas devem ser tenras, novas, brancas por fóra, avermelhadas por dentro, pequenas, gordas, e duras. BLUT. Vocab. ANCHURA. s. f. aniq. pouc. uf. *Largura.* ARAUJ. Succell. 1, 18 Passa [o Minho] pelos muros da cidade de Lugo, primeiros em *anchura* e fortaleza de Hespanha. BENT. PER. Thef. ANCIA. s. f. *Angustia ou aperto do coração por fadiga, doença, ou vizinhança da morte, principalmente se no corpo se sente inquietação ou movimento violento.* Do Lat. *Anxietas*, ant. *Anxia*. BRIT. Chr. 2, 16. O inimigo lhe não deo lugar pera tanto, porque logo espirou com huma *ancia* terribel. AZEV. Correç. 1, 3, 7. p. 331 E assi começa logo com vontade e *ancias* de vomitar. CHAG. Cart. 2, 249 As vertigens agora são menores, que aquellas grandes, que atégora não foram mais, que tres ou quatro, que me deixarão quasi sem pulso com terribes *ancias*, e pulos do coração. *Afflicção, desgosto, pena, magoa.* CORT. R. Naufr. 15, 179 Ah! está n'hum mar de *ancias* engolfado. ARR. Dial. 1, 6 Que cuidados e *ancias* de seu peito descobrio! LUZ, Serm. 3, 5, 1 Que pranto, que *ancias* terão então os mãos! *Desvulo, efficacia, desejo vehemente, com que se faz ou sollicita alguma cousa.* PAIV. Serm. 1, 51 O fervor e *anxia* da oração modera, califica, e justifica o zelo e rigor do governo. FERNAND. GALV. Serm. 3, 155, 3 He grande sinal de não merecer honras quem as pertende com grande *ancia*. VIEIR. Serm. 2, 7, 4. n. 221 E fugido [David] de Saul, que com grandes *ancias* o buscava para lhe tirar a vida. Epith. *Amorosa.* MATT. Jernf. 4, 33. S. ANTO. Chr. 1, 27, 154. *Ardente.* SA. DE MEN. Mal. 6, 93. *Congosxosa.* CALV. Homil. 1, 85. *Cruel.* L. ALV. Serm. 3, 4, 8. n. 25. *Desesperada.* M. BERN. Florest. 1, 3, 93. *Encendida.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 226. *Mortal.* FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 1. CORT. R. Naufr. 1, 12. *Mortificada.* CHAG. Ramilh. 1, 71. *Suspirosa.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 177. *Terrivel.* BRIT. Chr. 2, 16. *Viva.* CORT. R. Naufr. 16, 194. ANCIADO, A. p. p. de Anciar. Ufafe como adj. CARLOS. Agiol. 3, 648. L. BRAND. Medit. 1, 1, 14. p. 93. VIEIR. VOZ. 2, 5, 3. p. 121. ANCIANIA. s. f. O mesmo que Ancianidade. acc. na penult. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 394, 18 Estava aquelle Pontifice, e seus conselheiros, setenta e dous *ancias*, assentados em suas cadeiras de estado, com suas varas, ou bordões, ou bengalas nas mãos pera representarem sua autoridade, e *anciania*. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 8. part. 6. p. 574 Paraque entendessemos, que o Filho na divindade era coeterno a seu Pai, e que assi como ti-

Eccc

nh1

nha o mesmo ser, que delle recebêra, tinha *anciania* na eternidade. BARTH. GUERREIR. COR. 1, 25, 185 Fracca conta dera de si a Companhia, se vendose no meio da *anciania* de tão honradas mãis e mestras suas &c.

**ANCIANIDADE.** s. f. *Velhice, antiguidade, idade avançada de alguém ou de alguma coisa.* SOUS. Hist. 1, 1, 14 Costume tão antigo nelles, como sua feita, que tem já de *ancianidade* mais de mil annos. TAYOR. Hist. 22; Deve ter em seu escriptorio hum rol de todos, os que pedem Commendas por serviço em Africa com *ancianidades* e meritos em somma de cada hum. VIEIR. Serm. 12, 15, 1. n. 358 Todos [os Apostolos] o excedião [a S. João] no attributo da *ancianidade*

**ANCIANO,** A. adj. ant. *O mesmo que Ancião.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 16 Desque ella reinou [a Rainha] apprendêrão as mulheres a ter novos geitos com seus maridos, e as mostranças de huma cousa por outra mais perfeitamente, do que se acha nos *ancianos* tempos, que outra Rainha de Portugal fizesse. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 20 Os mancebos não se queixavão, nem murmuravão contra os *ancianos* do grande rigor e aspereza. GIL VIC. Obr. 2, 115 y Não hávia em Portugal Nos tempos mais *ancianos* Tantas maneiras d'enganos, Nem tantos males d'hum mal.

**ANCIÃO,** AA. adj. *De proveíta idade, de muitos annos.* Das pessoas, particularmente veneraveis e de autoridade. M. BERN. Floteft. 1, 6, 249; B A palavra *Ancião* veio de *Antianus*, latim antiquado e barbaro: onde a preposição *Ante* indica que os *Anciões* nos vão diante nos annos; e ordinariamente tambem na dignidade e honra. BLUT. Vocab. Segundo Mestre Venegas derivase *Ancião* do Latim *Ante* e *Canus*, como se disseramos o que tem cá na barba. BERNARD. RID. Menin. 1, 3 E huma mulher de casa já velha, que vira muito; e ouvira muitas cousas, por mais *anciã* dizia sempre, que pera ella só pertencia aquelle officio &c. LUC. Vid. 2, 13 Cahio porém a sorte por autoridade de mais *ancião* a hum, que passava de mais de oitenta annos. MAUS. Aff. Afr. 5, 87 y Mas hum Mouro *ancião* . . . Desta maneira a grave voz soltava.

Met. MARIZ, Dial. 1, 5 Mancebo nos annos e no esforço, mas *ancião* na prudencia e militar governo. GUERREIR. Rel. 3, 2, 6 Menino de onze annos, mas *ancião* na policia e bom ensino. TELL. Chr. 1, 1, 30. n. 4 Mancebo na idade, mas *ancião* na virtude.

*Antigo, velho, de muitos annos ou largo tempo atraz.* Das cousas. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 Ella estava sobre tapete azul, muito *ancião*.

*De velho, pertencente a velho ou a pessoa de larga idade.* FR. MARC. Chr. 2, 6, 1 E sendo dorado de coração *ancião* des sua tenra idade &c. HIST. TRAG. MARIT. 1, 92 Escassamente pôde haver a mão hum pobre vestido, com que cobrisse humas *anciãs* e honradas carnes. TELL. Chr. 2, 4, 18. n. 2 Levando por companhia seu o P. Bertholomeu de Bustamante, homem de *anciã* idade, de costumes antigos, de vida santa.

**ANCIÃO,** s. m. AA. f. *Homem, e mulher de proveíta idade, principalmente com auctorid. de.* Pl. Anciãos, Anciões, Anciães. RESEND. Misc. 168 Vi soberba nos villões, E baixaza nos honrados, Vi cobiça nos Prelados, Descuido nos *anciões*. FEO, Tr. 2, 238, 2 Onde Santo Agostinho, e Ruperto Abade por estes vinte e quatro *anciães* entendem os Pregadores. L. ALV. Serm. 3, 20, 3. n. 6 Apparecelhe de noite hum veneravel *Ancião* com rosto tão severo, que &c.

Fem. FEO, Tr. 2, 298, 2 As velhas e *anciãs* se tinhão por mais dignas do vicio. CARDOS. Agiol. 2, 302 Por perderem as noviças seu exemplo, as professoras sua observancia, as *anciãs* seu conselho.

Pl. *As pessoas de maior idade, e auctoridade de algum povo, lugar, ou corporação; e ás vezes do seu conselho ou governo.* ARR. Dial. 3, 17 E isto era o porque enviando Deos Moyses aos *anciões* do povo Judaico &c. LEÃO, Chr. de D. J. I. 73 Estando elRei na cidade do Porto, veio a elle hum Embaixador . . . enviado por Antionoto Adorno, Duque de Genova, e dos *anciões* daquela commuidade. CONST. DOS CONEG. REGUL. 1, 11, 14 y Entre os Conegos ha novos, antigos, e *anciões*. Novos se chamão até terem vinte annos de Religião. Antigos, depois que passão de vinte até quarenta. *Anciões*, como passão de quarenta.

**ANCIAR.** v. a. pouc. uf. *Causar ancia, angustia ou aperto do coração.* REG. Summul. 82 Alem de que a purga esquentã, *ancia*, trabalha, e causa dores nos intestinos.

Met. *Desejar muito ou com ancia.* ALV. DA CUNH. Escól. 16, 13 Não têm coração de Rei, quem além dos confins de huma tão brevê vida, não *anceie* estender a sua gloria.

Com pron. pess. *Padecer ou sentir ancia, angustia e aperto do coração.* MORAT. Luz, 1, 16 Paraque se não *ancie* [o enfermo] com o pezo da roupa.

**ANCILLEA.** s. f. *Escrava, serva, creada.* Lat. *Ancilla.* CALV. Homil. 2, 622 Pedro a primeira perguata da vil *ancilla* começou a titubar. CEIT. Serm. 2, 23, 1 Porque huma das negações diz ao menos no texto de São João cap. 18, que he a primeira da *ancilla* &c. VIEIR. Serm. 1, 12, 7. col. 889 E assi como nas negações de S. Pedro, a primeira tentadora foi *ancilla* Oltiaria &c.

Met. FR. MARC. Tr. 1, 2, 15 Sede pois humildes, ó servas de Deos, ó *ancillas* de Christo, e nunca permittais as soberbas em vossos corações. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1 Diz São Thomás na primeira parte, que as sciencias são *ancillas* e creadas da Theologia. ESTAÇ. Antig. 45, 4 Póde-se queixar a sagrada Theologia pela privarem da companhia e ornato da Mathematica, Philosophia, Logica, Rhetorica, e as mais artes deste genero . . . que Santo Thomás, e São Dionisio lhe dão por *ancillas*.

**ANCINHO.** s. m. *Certo instrumento rustico de pã com dentes, do qual se usa para ajuntar a palha, o feno, &c.* Tambem tem este nome quando os dentes são de ferro. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 19 Nem se deleitava mais em trazer mitra ou anneis, que trazer nas mãos hum *ancinho* ou hum sachó de cavão. FR. MARC. Vid. 5, 5 Levantado em alto, com *ancinhos* de ferro lhe rompêrão o corpo té os ossos. LEON. DA COST. Ecl. 4, 17 Não contentira mais a terra *ancinhos*.

**ANCIOSAMENTE.** adv. mod. *Com ancia e desvelo.* LIMP. Fug. 7, 10, 218. col. 1 Dandolhe favor contra Saul, que *anciosamente* o buscava. MART. Jerus. 19, 75 Assim foi discorrendo *anciosamente*, Que o mais difficil mais o estimulava. ALV. DA CUNH. Escól. 16, 2 Deixese de buscar tão *anciosamente* a Alchimia, pois a achárão muitos Ministros dos Principes; que de todas as cousas souberão fazer ouro.

**ANCIOSO,** A. adj. *Sollicito, desvelado, que tem ancia ou vehemente desejo de alguma coisa.* Do Lat. *Anxius.* ant. *Anxioso.* ANDRAD. Cerc. 9, 44, 4 Inquieto, sollicito, *anxioso.* D. G. COUTINH. Jorn. 36 Condemno aquella *anciosa* diligencia, com que &c. CARDOS. Agiol. 3, 1 Aos Gentios *anciosos* de ver a Christo . . . os introduzio na sua presenca.

*Afflictivo, que dá cuidado, pena ou mortificação.* TELL. Chr. 1, 1, 33. n. 3 Hum tropel de discursos *anciosos*.

**ANCO.** s. m. *Angulo ou cotovelo de terra nas enseadas e portos, onde se costumão abrigar as embarcações.* BARR. Dec. 1, 7, 7 Que ajudasse a defender as caravellas, que ficavão mettidas naquelle *anco* da terra. — 2, 8, 4 Com as torturas e *ancos*, que fazia aquella enseada.

**ANCORA.** s. f. *Certo instrumento de ferro com unhas ou pãtas em forma de arpo ou anzol, e com hum pão atravessado junto da argola, que prende do cabo ou amarra, o qual, lançado ao fundo do mar ou rio, serve para firmar e aferrar as embarcações, e seguralas do impeto dos ventos, e força das correntes.* Lat. *Ancora* ou *Anchora.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 127 E toda galé ou galés, que tomassem out as galés, ou reinos, e armas, e gentes, fossem delRei, falvo hum bastardo, e huma *ancora.* AZUR. Chr. 3, 36 Porque tantoque os navios tiverão suas *ancoras* lançadas, logo cada hum começou de cuidar no que lhe pertencia. CAM. Lus. 2, 18 As *ancoras* tenaces vão levando, Com a náutica grita costumada.

Met. PAIV. Serm. 3, 14 He [a esperança] huma *ancora* firme, que assegura de todas as tormentas. LUC. Vid. 5, 20 E sobre tudo com a *ancora* da esperanza, lançada no immenso pégo dos merecimentos da paixão e morte de Jesus Christo. FERNAND. GALV. Serm. 1, 33, 1 Em tempo de costumes tão depravados, esta *ancora* me fica, e esta consolação, que &c.

*Ancora a pique.* Marinh. *Em acto de partir ou navegar.* GIL VIC. Obr. 1, 44 O' que caravella esta, Põe bandeiras, que he festa, Verga alta, *ancora a pique*, &c. GOES, Chr. de D. Man. 1, 59 Mandou recado ao capitão e mestre de huma não . . . que estava já fóra do porto, carregada de mercadorias, *ancora a pique*, que se não fizesse a vela.

*Ancora sagrada.* *A maior das tres ancoras.* JER. CAR.

CARDOS. Dict. Lat. Lusitan. na voz *Anchora sacra*.

Met. *O derradeiro remedio*. SOUS. Hist. 1, 2, 15 Tornava-se a Virgem Mãe, amparo e remedio dos peccadores, *ancora sagrada*, e ultimo refugio dos affligidos. TELL. Chr. 1, 2, 17. n. 5 Aquella mão, da qual, como de *sagrada ancora*, se queria valer naquella ultima tormenta.

Epith. *Curva*. ANDRAD. Cêrc. 4, 18, 1. *Fiel*. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 5. n. 2. *Firme*. PAIV. Serm. 3, 14. *Forte*. M. BERN. Florest. 3, 4, 167, B. *Immovel*. BARRET. Flos Sanct. 1, 30, 2. *Pezada*. CAM. Lus. 2, 74. *Segura*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 17. *Talingada*. CARN. Rot. da Ind. 95. *Tenace* ou *Tcnaz*. CAM. Lus. 2, 18. PER. Elegiad. 4, 52 y.

Verb. *Alar* a . . . CASTANH. Hist. 2, 80. *Caçar* a . . . ou as . . . Do mar. LUC. Vid. 6, 15. *Cabir* a . . . da proa. (*ser della lançada*.) ANDRAD. Cêrc. 2, 26, 4. *Colber* a . . . FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 2. *Cortar* a . . . CASTANH. Hist. 2, 80. *Deitar* . . . abs. PURIF. Chr. 2, 6, 5. §. 2. — *ao mar*. SA' DE MEN. Mal. 1, 42. — *em alg. lugar*. CASTANH. Hist. 5, 12. *Defamar* as . . . ACAD. DOS SING. 2, 8, Oraç. *Escacear* a . . . M. GODINH. Rel. 9, 49. *Estar* com a . . . a pique. Da embarcação. BARR. Dec. 2, 9, 5. — *sobre* . . . ( *ter a embarcação aferrada e segura com a ancora*.) PINT. PER. Hist. 1, 31, 142. — *sobre huma só* . . . met. (*não ter mais que hum só recurso ou esperança*.) VIEIR. Serm. 11, 14, 3. n. 578. *Fazer lestes* as . . . FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 3. *Lançar* . . . abs. (*deitala ao mar para aferrar e segurar a embarcação*.) BARR. Dec. 1, 7, 9. — *ante alg. lugar* ou *diante de alg. lugar*. GOES, Chr. do Princ. 16. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 19. — *ao mar*.

CASTR. Ulyss. 2, 68. SANT. Ethiop. 1, 5, 7. — *em alg. lugar*. FERNAND. Palm. 3, 11. MAUS. Aff. Afr. 7, 110. *Levantar* a . . . ou as . . . (*recolhelas a embarcação para dar a vela, ou começar a navegar*.) CASTANH. Hist. 2, 80. PER. Elegiad. 13, 174 y. BRIT. Mon. 1, 1. c. 26. *Levar* . . . ou *ancoras*. ( *o mesmo que Levantar*.) ALBUQ. Comm. 4, 1. CORT. R. Naufr. 6, 58. — *as* . . . BARR. Dec. 1, 5, 2. CAM. Lus. 5, 64. — *a* . . . ou *as* . . . acima. CAM. Lus. 2, 65. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 4. *Ligar* a . . . a não á terra. CASTR. Ulyss. 8, 67. *Morder* a . . . a terra. CASTR. Ulyss. 6, 6. *Pegar* a . . . no fundo. CAM. Lus. 2, 74. *Portantes* *fazer* as . . . (*fazelas levadiças*.) CASTANH. Hist. 6, 17. *Mandando* *fazer* as *ancoras* portantes com a poppa da não por diante foi alargando as amarras, e governando a bombordo e estibordo se sahio da enfeada. *Portar* . . . (*avala*.) ALBUQ. Comm. 1, 32. O mestre da não capitaina com cincoenta homens armados foi portar huma *ancora* na gorja da não Meri. D. G. COUTINH. Jorn. 20 y. *Levandolhe* o meu Piloto, e alguns marinheiros pera lhe portarem melhor as *ancoras* a respeito da não pender. *Porse* sobre . . . CASTANH. Hist. 2, 76. *Prender* a . . . a embarcação em terra. CASTR. Ulyss. 2, 68. *Recolher* a . . . CASTANH. Hist. 2, 80. *Soltar* . . . BARR. Dec. 1, 4, 5. CAM. Lus. 2, 28. *Surgir* . . . ALBUQ. Comm. 1, 29. E cada huma dellas [naos] *surgio* duas *ancoras*, por não ser boa tença. *Ter* a *embarcação* sobre . . . BRIT. Mon. 1, 4. c. 18. — *o navio* . . . ao mar. CASTANH. Hist. 1, 8. *Tirar* a . . . debaixo acima, ou do fundo para cima. BERN. Rim. Hist. de S. Ursul. 41.

ANCORADO, A. p. de Ancorar. BARR. Dec. 1, 7, 4. CAM. Lus. 1, 49. PINT. PER. Hist. 1, 2, 9.

ANCORADOURO, s. m. *Lugar* ou *sítio accommodado e próprio para as embarcações lançarem ancora*. CARN. Rot. do Braz. 170. Tambem da banda do Oes-sudueste, em Marafilho, tem *ancoradouro*.

ANCORAGEM, s. f. *Ação* de ancorar as embarcações. BARR. Dec. 2, 7, 7. O qual dia todo houve mister pera segurar a *ancoragem* da armada.

*Lugar* ou *sítio proprio para ancorar as embarcações*. BARR. Dec. 1, 4, 2. Postos os navios em rastello, lugar de *ancoragem* antiga. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4,

24. p. 145. ann. 1681 Oito legoas da sua *ancoragem*.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. Prol. Donde não ha por aqui estamago de tão más *ancoragens*, em que eu não tenha altandega destas mercadorias.

*Tributo*, que pagão as *embarcações* nos portos de mar, pela *faculdade* de alli entrarem e lançarem *ancora*. CASTANH. Hist. 2, 112. Na bocca do rio estavam humas casas, em que pousava hum Almocharife; que arrecadava as *ancoragens* das naos, que alli aportavão. GOES, Chr. de D. Man. 3, 2. Vierão logo a bordo algus dos Officiaes delRei; dos que tem cargo de receber direitos e *ancoragens*. FREIR. Vid. 4, 73. Mas o que mais lhe importa, he *ancoragem* das naos, que navegação o Estreito. ANCORAR, v. a. *Marinh*. *Segurar* com *ancora*, *fazer* dar *fundo* e *lançar ancora*. AZUR. Chr. 3, 63. Nós, prazendo a Deos, disse elRei, iremos hoje sobre a noite *ancorar* nossa frota davante da cidade. CASTANH. Hist. 1, 15. E mandou dizer a Vasco da Gama, que fosse mui bem vindo, e que elle fosse *ancorar* suas naos a Pandarame. PER. Elegiad. 9, 124. Mas forçado dos ventos *ancorci*. A quasi já perdida frota aqui.

Neutr. *Lançar ancora*. BARR. Dec. 1, 4, 4. Indo elles sempre á vista dos navios ao longo da praia té *ancorarem*. CAM. Lus. 2, 17. Que como vissem, Que no rio os navios *ancoravão*, Nelles oufadamente se subissem. LEÃO, Descripc. 71. Aportarão no mesmo lugar, onde o Santo corpo estava, e hi *ancorário*.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 6. E minha madrinha he azougue, e joga o donchelo vivo com quantos aqui *ancoramos*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. As mi-nhas [tristezas] tem *ancorado* sobre mim, e já nunca se mullão. LUC. Vid. 7, 15. Todas quantas almas vão e forem té o fim do mundo *ancorar* no Céu.

Met. *Fundarse*, *estribarse*. MAUS. Vid. 1, 23. Juntas são as mercês, que me fizerdes, Que em vós *ancora* só minha esperança.

ANCOROTE, s. m. *Dim.* de Ancora. BLUT. Vocab.

ANDABATA, s. m. *O que* combate com os olhos tapados. Lat. *Andabata*, acc. na antepenult. SA' DE MIR. Cart. 7. *Andabatas*, que ferem ás escuras, E sem certeza dão por elles arés.

ANDACO, s. m. *Toda a sorte* de mal epidemico ou enfermidade contagiosa, que dá nos homens ou nos animaes. SA' DE MIR. Ecl. 8, 20. Morreote o gado miudo? Foi hum *andaco* geral. MORAT. Luz, 3, 3. Como vimos no *andaco* presente, que deo nos de menor idade nesta cidade de Lisboa.

ANDADA, s. f. ant. *Ida*, *caminho*, *acção* de andar. VIT. CHRIST. 3, 21, 56 y. Segundo se mostra no lavar dos pés, em a repartição dos pães, em a saude, que dava, em as *andadas*, que fazia, em pregar &c. SABELL. Eneid. 1, 6, 6. E dizem, que Theseo forçado da tempestade foi lançado na ilha de Cypre, onde deixou Ariadna, por estar prenhe e muito doente da *andada* do mar. D. HILAR. Voz, 8, 43 y. Senhor, perfeioai minhas *andadas* em vosso serviço, perque não erre em meus intentos.

Forens. us. *O caminho* do Official de justiça, cu a *esportula*, que por elle se lhe paga.

Escrevão das *andadas* do vinho. Official, que vareja os vinhos. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 36. Quatro *Escrevizes* das *andadas* do vinbo.

ANDADEIRAS, s. f. pl. us. *Faixas*, com que se cingem as crianças pela cintura, a que se prendem cordões ou tiras de panno, com os quaes alguma pessoa as leva a fim de que se segurem e apprendão a andar.

ANDADEIRO, A. adj. pouc. us. *Que anda* muito ou com *velocidade*. Particularmente das cavalgadas. COUT. Dec. 7, 1, 11. E dahi em huma *andadeira* partio pera Pondá.

Bom ou facil de andar. D. G. COUTINH. Jorn. 30. Nos caminhos mais *andadeiros* estão escondidas miserias mais peçonhentas pera a honra, que as serpes, que se escondem entre as flores, pera as vidas.

ANDADO, A. p. p. de Andar. D. HILAR. Voz, 137. LEIT. D'ANDRAD. Milc. 16, 466. VIEIR. Serm. 8, 430.

Andado, ant. *Passado*, *decorrido*. Do tempo. FERI. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 17. E partio a Rainha grande *manhã*, sendo já espaço do dia *andado*. ESPER. Hist. 1, 2, 33. n. 2. O velho [Convento] . . . a poucos dias *andados* padeceo a final destruição.

Dizia-se particularmente para determinar o dia certo de algum mez. GALV. Chr. 27. Esto era em vespóra de S. Miguel de Maio, sete dias *andados* do mez. LEÃO, Chr.

Chr. de D. Aff. III. 106 Feita a carta em Jaem per nosso mandado, Sabbado, fete dias *andados* do mez de Maio. BRAND. Mon. 4, 13, 12 A trinra dias *andados*, chegarão de foccorro ao inimigo trinta galés bem providas de gente.

Meio caminho andado. Met. Grande ou a maior parte de huma difficuldade vencida. EVFROS. 1, 1 Como ella for de humas, que treslêm, temos meio caminho andado, que não as engana Sathanás, senão de treslidas. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 11, 262. & E quando hum e outro [o avarento, e o prodigo]... se quizerem tornar a Deos, o prodigo rem meio caminho andado, porque não sente deixar tudo. BRIT. Chr. 2, 16 Pera isto achou meio caminho andado na condição de Guilhelme.

ANDADOR, ORA. adj. Que anda muito, veloz e ligeiro no andar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 11 Contra elle vinha apressada huma donzella em hum palafrem andador e soberbo. CASTANH. Hist. 8 E pera isso trazião mulas mui andadoras e carregadoras. COV. Dec. 4, 10, 2 São [os Mogores] todos homens soberbissimos, e cruceis... e alguns tão andadores, que muito fará hum bom gineta à redea solta, se os aturar.

Adag. Minha comadre andadora, tirando a sua casa, em todas as outras mora. BLUT. Vocab.

ANDADOR. s. m. O que tem a seu cargo levar recados ou papéis. Dizse principalmente dos que servem nas irmandades ou confrarias. ESTAT. DA UNIV. 1, 15, 7 O Contador com o seu Escrivão, depois que cada hum dos Mordomos acabar de servir, dentro de hum mez lhe tomará conta de todo o movei da confraria, ... e da veste roxa do andador. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 214, 14 Pareceche mais, que escoreiro, e andador de posta. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 302 E estes rem seu andador, que dá rebate com seu tambor, &c.

Carrinho, em que se mettem as crianças para aprender a andar. BLUT. Vocab.

ANDADORIA. s. f. Exercício ou officio de andador. D. F. MAN. Cart. 5, 83 A andadoria está ociosa.

ANDADURA. s. f. Acção de andar, movimento, que se faz andando. CART. DE JAP. 2, 42, 3 Deo tambem ao Padre Visitador hum cavallo mui fermoso e de preço, que entre muitos escolheu por ser mui manso, e de grande andadura.

Met. BARR. Dec. 2, 4, 6 Porque nunca dormia, nem socegava de dia e de noite, e queria, que todos tomassem a sua apressada andadura.

Jornada, caminho, que se faz andando. F. ALV. Inform. 19 E os da terra contão isto por andadura de hum dia. BARR. Dec. 4, 3, 13 Está huma cidade despovoada, cujo circuito tem andadura de hum dia. ALBUQ. Comm. 3, 29 O Rei com estes rebates... arreccando, que os seus o entregassem, afastouse da cidade, hum dia de andadura.

Passo, em que a cavalgadura levanta successivamente a mão e pé da mesma banda, com movimento igual, andando assim com velocidade, e commodo. Tambem se diz de outros animaes, por isso chamados de andadura. CASTANH. Hist. 5, 46 Mandoulhe hum carro triumphal muito fermoso e marchetado com muitos laços de marfim, e pera o tirarem quatro bois d'andadura. ALBUQ. Comm. 1, 21 E por terra ao longo da côta hia muita gente de pé e de cavallo, e camellos d'andadura, seguindo a nossa armada. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 17 Entre os cavallos ha huns de andadura, e outros que a não tem.

Met. Modo de se conduzir com arte e manha. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1 Nunca falra huma jubilada, tombo das antiguidades do Paço, e em enrrando a noviça... ensinólhe a andadura.

ANDAIME. s. m. ou

ANDAIMO. s. m. Parte annexa a qualquer edificio perpendicular, como torre, parede, muro, &c, que sabindo fora, e ficando parallela ao terreno, dá lugar a que por ella se ande. RESEND. Chr. 133 E pela nave do meio, de huma parte e de outra, erão feitos andaimes de madeira, cobertos de dó, em que ardião tochas sem conto. PINT. PER. Hist. 1, 16, 68 Forrada [tranqueira] de terra com seu andaime de largura bastante pera serventia dos defensores. ANDRAD. Cerc. 14, 72, 1 Forão de sós dous homens encontrados, D'esprito mais que forte, mais que duro, Que sobre o andaime lá do baluarte Fazem parar dos Turcos o estendarte.

Taboa ou taboas, que sobre barrotes mettidos nas paredes se collocão horizontalmente para que em cima dellas possão trabalhar officiaes. CART. DE JAP. 2, 176, 4 So-

bre a qual [torre] andavão officiaes concertandoa em andaimes. ALÃO, Antig. 15 E elle tambem vindo pelo ar deo noutras pranchas dos andaimes, que estavão debaixo. VIEIR. Serm. 12, 11, 8. n. 318 Elle [S. Antonio] despregou a mão pintada, e deitando a rodar o Pedreiro, e o andaime com hum fracaso, que fez tremmer toda a Basilica, metteo outra vez a mão na manga.

Tablado ou edificio de muitas taboas unidas, por que se possa andar, feito para qualquer uso. BARR. Dec. 4, 3, 5 Achou alli por resguardo de huma porta do muro, que era baixo, feitos huns andaimes de madeira, com algumas defensões. COV. Dec. 5, 4, 7 Mandou com muita diligencia armar sobre ella [cisterna] alguns andaimes fortissimos.

ANDAINA. s. f. Fio, renque ou ordem de algumas cousas postas em linba. Particularmente se diz das peças de artilharia. CASTANH. Hist. 6, 105 Esta obra [da tranqueira]... era pera sobrepajar por cima da albarrada pera que os Portuguezes defendessem nella, que não pudessem os imigos entrar polo muro, o que se havia de fazer com hua andaina d'artilharia, que se havia d'assentar nesta tranqueira. VIEIR. Cart. 3, 64 A não, que fez dar a côsta o pataxo, era de duas andainas de grossa artilharia.

De quaesquer outras cousas. F. ALV. Inform. 13 E tem duas andainas de craftas d'arredor do corpo da Igreja. PINT. PER. Hist. 2, 13, 36 Fez [esta peça] saltar hua viga, que a furia do tiro arrancou do entulho, por cima de duas andainas de cascas na rua de Pedro Ferreira. COMM. DE RUI FREIR. 9 Começáose logo os muros de pedra, e do mesmo barro, e a face de pedra e cal, de cinco palmos de largo com suas andainas e fetteiras.

Marinh. pl. Andainas de panno. O panno, com que vai vestida a não. Trazemse de sobtcellente para supprir as que o vento leva. BLUT. Vocab.

ANDALUZ. adj. de huma term. Natural de, ou pertencente a Andaluzia. BRIT. Mon. 1, 2. c. 20 Infinitos milhares de gente, assi Portugueza, como Andaluz. SOVS. Hist. 1, 2, 35 Foi o primeiro em hum pobre homem Andaluz. BRAND. Mon. 3, 10, 1 Ajuntára hum numeroso exercito de Mouros Andaluzes e Africanos.

Subst. MENLOÇ. Jorn. 1, 4 Havia nelle [exercito] Andaluzes ou Granadinos, que são os Moutos, que de Granada se passarão a Berberia, ou seus descendentes. PURIF. Chr. 1, 1, 6. §. 1 Chamavão aos habitadores da Bethica, Vandaluzes, por serem descendentes dos Vandalos. Porque assi como estes pelo discurso do tempo, tirandofelhe a primeira letra do vocabulo, se vierão a chamar Andaluzes, assi &c. S. ANN. Chr. 3, 1, 591 Zelosos os Andaluzes do seu bem, oppuserãose ao assento.

ANDAME. s. m. Vej. Andaime.

ANDAMENTO. s. m. pouc. uf. Modo de andar ou proceder. TAVOR. Hist. 271 E parece pelos seus andamentos e praticas, que teve, sollicitar este negocio differentemente do que lhe foi commettido por sua instrucção.

ANDANÇA. s. f. ant. O mesmo que Andadura. FR. L. DOS ANJ. Jard. 411 Porque, ainda que em todas as partes o Senhor fez grandes obras por nos livrar de nossas culpas, e nos dar a vida de sua graça, nunca o vemos melhor, que nas andanças ou endoenças, que andou depois de prezo em o Horto até ser condemnado a morte em casa de Pilatos. D. F. MAN. Cart. 4, 56 Mandese V. M. ficar, ou ir muito embora; e o guarde Nosso Senhor em todas as suas andanças e estanças, como desejo.

Met. Acção, procedimento, maneira de obrar. AZUR. Chr. 3, 19 E por huma mui pequena delaventura perdem os homens mui grande parte de suas honras passadas, porque toda a boa andança commummente se julga pela fim. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 329 Que se aconselhasse com homem, que amasse a boa andança.

Boa ou má andança. Boa ou má fortuna, sorte prospera ou adversa. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 34 Que lhe fazia certo, que aquellê seu filho havia d'haber tão boas andanças, que em todas as batalhas, que entrasse, sempre dellas seria vencedor. VIT. CHRIST. 2, 6 A mi andança aproveita mais aos homés, que a boa ventura. GOES. Chr. de D. Man. 1, 69 ElRei o recebeu com tanto prazer, quanto sua boa andança requeria.

ANDANTE. p. a. de Andar. Que anda. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 3 Sigamos pois brevemente, e com toda a pressa a este tão andante peregrino.

Que se move ou muda de lugar. Applicase a coufas, que são de sua natureza fixas, e por algum accidente se movem. MERCUR. de Outubr. de 666 Confidere-se o que pareceria esta inundação ou este exercito de andantes flores.

Errante, vagabundo, que não tem mansão ou domicilio certo. Dos homens e animaes. SA' DE MIR. Ecl. 8, 73 Quando tudo era fallante, Pascia o cervo hum bom prado, Hi veio hum cavallo andante, Quiz comer algum bocado, Pôsse o cervo diante. CONST. DE EVOR. 19, 5 E se não forem [gados] curraleiros, s. que são andantes, ou de manada, ou não estão ou dormem em hum curral, polcigões, ou ilhas a mór parte do anno ( porque tambem estes se chamão andantes ) então mandamos, que &c. M. BERN. Florest. 3, 3, 119, C E o hospital se fazia portatil, por não se fazerem as Freiras andantes.

Bem ou mal andante. Bem ou mal afortunado ou succedido. MOR. Palm. 1, 28, Tendose por ditoso e bem andante de seu socorro ser feito a pessoas de tanta valia. PER. Elegiad. 15, 223 Não se achando o bem afortunado, Que quinhão delle tem por mal andante. BRIT. Chr. 1, 8 Por sua propria mão lhe grangeou as vontades de maneira, que se tinham por bem andantes na troca do senhorio.

Andante, abf. ou Cavalleiro andante. Antigamente se chamava assim o que andava por varias partes do mundo, buscando occasiões, em que assignalar o seu valor, ou em batalhas, ou em desfaggravar Damas offendidas, ou em outro qualquer genero de aventuras. BERNARD. RIB. Menin. 1, 3 Então contava historias de Cavalleiros andantes. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 1 Como a ordem dos andantes ( que assi tambem se chamarão, por andarem de humas em outras provincias ) se estendeo por todas as regiões, &c. MOR. Palm. 1, 12 E julgarão Beroldo por tão especial cavalleiro, como depois sahio, e por melhor, que elRei Recindos, seu pai, que no tempo, que o era andante, o foi dos singulares do mundo.

Andante. Armar. Dizse dos animaes pintados ou esculpados nas armas em acção de andar. VILL. BOAS, Nobiliarch. 26 O leão ha de estar [no escudo] rapante... o elefante andante.

Subst. ant. O mesmo que Andador. GIL VIC. Obr. 1, 51 Hia ao bodo da ermida Cada Santa Margarida, E dava esmóla aos andantes.

ANDAR. v. a. Caminhar, passar algum espaço com movimento progressivo, proprio dos animaes, que tem pés. LEÃO, Orig. 15. e BRIT. Mon. 2, 6. c. 1 dizem ser palavra, que nos ficou dos Godos. CAM. Luf. 6, 54 Fertilimos confocios, eu desejo Ha muito já de andar terras estranhas. ROS. Hist. 2, 183, 3 Quando Deos prometteo ao Patriarcha Abrahão a terra da promissão, mandoulhe, que a andasse toda. VIEIR. Sermon. 8, 428 Contém dous mundos, o elementar, que se anda, e o racional, a que se prega.

Met. ARR. Dial. 3, 12 Andem [os Judeos] seu misero cativoiro dispersos pelo mundo.

Dizse das pessoas, que vão a cavallo, embarcadas, em carruagem, &c. AZUR. Chr. 3, 35 E assi andarão hum pedaço, até que se ajuntou huma frota com a outra. RESEND. Virtud. e feiç. E netes dias, e assi em os domingos, e dias santos cavalgava pola cidade... e com muito estado andava as ruas principaes. CAM. Luf. 10, 101 Começa o Reino Ormuz, que todó se anda pelas ribeiras.

Andar caminho ou caminhos. Fazer jornada. FR. MARC. Chr. 1, 1, 19 Andando huma vez dous Frades caminho, acharão hum doudo, &c. BRIT. Chr. 1, 25 Nem no coro, nem fallando com a gente, nem andando caminho, deixavão seus olhos de ser duas fontes de lagrimas. TELL. Chr. 2, 5, 11. n. 3 Consa era mui ordinaria neste grande Thaumaturgo, quando andava caminhos, chamar aos passarinhos com a mão direita.

Andar seu caminho. Seguir a sua derrota, dirigir-se a lugar certo com cuidadosa diligencia. No proprio e metaphorico. CHR. DO CONDEST. 59 E o Condestabre com sua gente andou seu caminho, e chegou ao lugar, em alvorocendo.

Tambem se acha regendo alguns outros substantivos. VIT. CHRIST. 2, 3 & Por o grande trabalho andaria passadas vagarosas e lassas. GIL VIC. Obr. 1, 38 & Andemos a estrada nossa, Olhai não torneis atraz. ROS. Hist. 2, 52, 3 Tu dizes, que he peccador, porque algumas vezes o viste andar mãos passos.

Andar. neutr. Passar de hum lugar para outro; moverse, dando passos para diante. CAM. Luf. 1, 86 Mas os Mouros, que andavão pela praia &c. MOR. Palm. 2, 56 Andando ao longo da côsta vendo aquellas obras da natureza. SOUS. Hist. 1, 4, 28 E logo andou e saltou, pasmando de si mesmo.

Dar a andar. Pôrse a caminho, começar a caminhar. SABELL. Eneid. 1, 8, 109 E huns exhortavão os outros, que dessem a andar, e não quizessem que ficasse aquelle latrocínio por vingar. BERNARD. RIB. Menin. 1, 29. E. pela ribeira dando a andar riço, desapparecêra, e nunca mais o vira. FERNAND. Palm. 3, 3 Deo a andar com tanta pressa, que n'hum momento desappareceo.

Ir andando. Dirigirse á alguma parte, caminhando. FERNAND. Palm. 3, 49 E assi depois de algumas palavras, que entre elles passarão, forão andando pera os paços.

Irse andando. Separarse da companhia de alguém. FERR. Poem. Son. 2, 35 E mettea [a setta] no arco, e vaíse andando. LEON. DA COST. Convers. 3 Eu no chão arremessando O fuso, me fui andando.

Andar. Quando se lhe segue a particula a, significa a acção, que com movimento progressivo se obra pelo modo, que declara o substantivo expresso: e assim se diz: Andar a monte, ás apalpadelas, ao redor, &c. GOES, Chr. de D. Man. 1, 38 No que despendêrão hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das náos. FERR. Poem. Hist. de S. Comb. Qual a casta Diana de sua fonte Affrontada sahio contra Acteão, Quando elle acaso a vio andando a monte. COUT. Dec. 5, 7, 9 Foi remando rudo o que pôde e errando o canal (por ser muito escura a noite) andou ás apalpadelas, até se lhe gaster roda a noite.

Seguindoselhe a particula de, e algum nome, exprime a sobredita acção, feita pelo modo, que denota o nome; e assim se diz: Andar de garas ou de gatinhas, &c. PURIF. Chr. 2, 7, 7. §. 15 Despois de haver anno e meio, que se não podia bulir, tenão andando de gatinhas com as mãos e geolhos pelo chão.

Da mesma sorte quando se lhe segue a particula em. GIL VIC. Obr. 1, 22 & Anda em saltos como pega. CARDOS. Agiol. 3, 707 Não lhe faltarão doenças... tendo as principaes hua dôr de olhos... e huma quéda, de que andava em gatinhas aleijada.

Seguindoselhe a particula por, declara o lugar, por onde se caminha. GIL VIC. Obr. 4, 225 & Ora eu quarenta annos, E vi muitos homens já, E andei perca, e per' lá &c. EUFROS. 5, 3 E por isso eu digo, que não quero ser dos que a fortuna traz em olho, melhor he, como dizem, andar por onde anda a rapoza. FR. MARC. Chr. 1, 1, 21 Mas fóra do mosteiro, andando pelo mundo, conformavase com os que o recebião.

Anda ou andai. Modos de excitar alguém a andar, ou á apressarse, ou a continuar o que está fazendo. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12 Andai, vamos comer. CORT. R. Naufr. 3, 35 & A Determinação, o Odio, e Ira Juntos pressa lhe dão porque caminhe, Dizendolhe: anda, deixa os importunos Conselhos do varão, que já caduca.

A mais andar. fórm. adv. Caminhando com a maior pressa. PIN. Chr. de D. Sanch. I. 4 Com seus poderes juntos a mais andar vierão cercar a villa de Santarem. ALBUQ. Comm. 2, 15 Foise após elles a mais andar. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 3, 87 Determinando alcançar a companhia a mais andar.

Andar. Ser conduzido em carro, carroça, coche, sobre alguma cousa, &c. GALV. Chr. 20 Antes sempre depois andou em carro, como sohião andar os Reis antigamente. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 49 & Mas sempre andou o mais tempo, que viveo, em carro. CHAG. Obr. 2, 5, 5 Para David encarecer a magestade de Deos, dizia delle, que andava sobre as pennas dos ventos, e que fazia carroça das nuvens.

Moverse com movimento progressivo, mas sem dar passos, como os peixes pela agoa, os reptis pela terra, as embarcações pelo mar, &c. SABELL. Eneid. 1, 1, 1 Por derradeiro [creou Deos] as [alimarias] que andão com a barriga pelo chão. CAM. Luf. 5, 51 Fui Capirão do mar, por onde andava A armada de Neptuno, que eu buscava. VEIG. Laur. Ecl. 3 Os delfins namorados Junto ás praias amenas Andavão.

Met. Dos astros, céos, &c. nos seus movimentos periodicos. BARR. Dec. 1, 1, 4 Todos affirmão, que esta [parte do mundo] per que o Sol anda, a que elles cha-

chamão torrida Zona, não he habitada. CAM. Luf. 10; 87 Olha effoutro [céo] debaixo, que elmaltado De corpos lizos *anda* e radiantes. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8 E cómo elle [Sol] *anda* sempre de hum compaffo, &c.

De qualquer outra coufa, que se move e muda de lugar. CAM. Luf. 8, 87 Qual o reflexo lume do polido Espelho de aço ... *Anda* pelas paredes e telhados. PAIV. Serm. 3, 55 Como hum pintor, que tira por natural, que com os olhos está no vivo, e com a mão no defeño e pintura, porque os conceitos, que com os olhos alcança da figura, enfinem a *andar* a mão. DIAS, Paix. Confid. 4, 1 O que duvida, he femelhante ás ondas do mar, que o vento faz *andar* de hũa parre pera outra.

Fraf. *Andar a cabeça á roda á alguém*. met. (nã ter governo e modo certo de se conduzir.) LUZ, Serm. 1, 2, 61. col. 4. — *alg. c. ás aveffas*. met. (tratarfe contra direito e razão.) FEO, Serm. nas Exeq. 14. — *em roda viva ou em hũa roda viva*. met. reg. *abs.* ou de *alg. c.* Das pessoas e coufas: (ter acção accelerada e incessante. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8. Luc. Vid. 1, 11. LISB. Santor. 225, 3.

*Andar*. met. Forens. Das demandas e pleitos. CAMINH. Fórm. dos Libell. 28. — No lugar onde *andar* a demanda. VIEIR. Cart. 3, 27 Sobte que *anda* pleito em juizo.

*Vagar, discorrer*. Das pessoas. VIT. CHRIST. 2, 22. — *Andar* por terra estranha e alheia. GOES, Chr. de D. Man. 1, 39 *Andando* de casa em casa pera ver se achava quem o entendesse. BERN. Lim. Ecl. 1 De valle em valle *andei*, de mato em mato.

Met. Das coufas inanimadas, como da fama, da voz, da peste, das doenças, do fogo, &c. GIL VIC. Obr. 1, 73. — E se tu, como digo, filho de Deos es, Segundo a nova por esta terra *anda*, Deitate abaixo daquella varanda, E não hajas medo, que quebras os pés. BARR. Dec. 1, 3, 11 Por razão da peste, que *andava* per aquella commarca. ALBUQ. Comm. 1, 26 E elles, vendo a nossa gente embarcada, decêrão da ferra com muita pressa pera vet se podião apagar o fogo, que *andava* na cidade.

Fraf. *Andar de gente em gente* (ser notorio ou famoso.) VEIG. Laur. Ded. — *de mão em mão*. (passar de huns para outros.) Ordinariamente das coufas, que se moltrão. GOES, Chr. de D. Man. 3, 56. — *escrito*. Commumente do que está impresso. FREIR. Vid. 2, 13. — *na bocca das gentes*, ou de todo hum Reino, Provincia, corporação, &c. (ser geralmente conhecido, sabido ou fallado. Das pessoas e coufas. ARR. Dial. 10, 14. LUC. Vid. 2, 19. VEIG. Laur. Od. 2, 10. — *na estampa dos livros*. (correr impresso.) VIEIR. Serm. 11, 14, 3. n. 584. — *em ou na bocca do mundo; nas ou pelas boccas do mundo ou de huns e outros*. (ser assumpto de murmuração.) L. BRAND. Medit. 1, 1, 18. p. 118. VIEIR. Serm. 4, 9, 3. n. 324. CHAG. Serm. Genuin. 13, 318. — *na bocca do povo*. (ser notorio e geralmente sabido.) SOUS. Hist. 1, 2, 25. — *na bocca do vulgo, ou no povo, no vulgo*. (ser objecto da conversação e credulidade do vulgo.) BARR. Dec. 1, 1, 1. BARR. Chorogr. 187. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 29. — *por mãos de alg.* (ser tratado ou manuzeado por alg.) FREIR. Vid. 1, 69. (Carr. de D. J. III.)

*Andar*. Decorrer, ir passando. Do tempo, ou algum periodo d'elle. GALV. Chr. 4 Em este tempo *andando* a era de Nosso Senhor de mil e cento e tres &c. LUC. Vid. 2; 18 *Andando* o tempo, e trazendo o cheiro da mesma canella aos pórtos de Lamcão os navios dos Chiis, &c. VIEIR. Serm. 1, 10, 3. col. 723 *Andou* o tempo, e acabárão os milagres, e mais a çapa.

*Andar em algum anno ou estação d'elle*. Ir passando o tal anno ou estação. Das pessoas. COUR. Dec. 5, 1, 1 Succedo este anno, em que *andamos*, falecer o Camorim. — Este inverno, em que *andamos*.

*Andar em alguma idade ou em tantos annos de idade*. Ir nelles, estar para fazcios ou completalos. Das pessoas e coufas. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 10 E era o Mestre, quando matou o Conde, em idade de vinte e cinco annos, e *andava* em vinte e seis. CAM. Luf. 5, 2 E o mundo, que co tempo se confume Na sexta idade *andava* enfermo e lento. BRIT. Chr. 1, 17 *Andando* N. P. S. Betnardo em vinte e dous annos de idade.

Da era. BRIT. Chr. 1, 1 *Andando* a era do mundo em cinco mil quatrocentos oitenta e seis annos. — Mon. 1, 1. c. 28 *Andando* os annos do diluvio em 1709.

*Andar*. Ter o movimento proprio da sua construção.

Das maquinas, relogios, moinhos, &c. CAM. Luf. 10; 74 Por mais que da fortuna *andem* as rodas.

*Residir, morar, ou estar em algum lugar*. ORDEN. DE D. MAN. 3, 3 O que for achado em nossa corte, se em ella nom he morador, nom pôde hi fer citado, se ... veio hi com alguma appellação ... em quanto hi por ello *andar*. MARTYR. Cathec. 1, 52 Ora pois nosso Padte está nos céos, justo he, que aindaque nas terras *andemos* &c. LEÃO, Chr. de D. Din. 121. — ElRei Dom Affonso meu avô, sendo já casado com a Infante Dona Urraca, e tendo filhos, *andava* em casa delRei Dom Sancho seu pai.

Com pron. pess. pouc. uf. PALAC. Summ. 145. — Polo qual o Bispo pôde excommungar ao Beneficiado, que não quer residir na Igreja de sua Dioçesi, por se *andar* em Roma, ou em outra parte.

*Viver, passar a vida, existir successiva e continuamente em hum certo estado ou circumstancias*. O adj., a que se ajunta, designa o referido estado, tanto pelo que respeita o animo, como o corpo ou situação da fortuna, &c. BARR. Dec. 1, 1, 2 *Andavão* todos tão torvados e fóra de si &c. CAM. Luf. 7, 14 Mas em tanto, que cegos e sedentos *Andais* de voſto sangue, ó gente infana, &c. LUC. Vid. 1, 2 *Andando* Cabro dantes mui desconfolado e combatido de escrupulos.

Da mesma sorte se exprime junto com algum subst. regido de prep. ou com alg. adv. ou fórm. adv. GIL VIC. Obr. 1, 75 Quem com mal *anda*, chora, e não canta. FR. MARC. Chr. 1, 1, 41 Parecia *andar* fóra de si, abforvido e transformado em Deos. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13 Os inimigos são nossosaios, que nos fazem *andar* a recado e sobre aviso, sem lhe pagarmos seu trabalho.

Ir *andando*. Fráf. vulg. e uf. Não gozar perfeita saude, nem padecer molestia grave, que obrigue a estar de cama.

Tambem se diz para denotar huma certa mediocridade, em que alguém se conserva em qualquer exercicio, de sorte que se não possa dizer, vai muito bem, nem muito mal.

*Andar*. Existir ou estar successiva e continuamente em hum certo estado, lugar, situação, ou maneira. Das coufas. FERR. Poem. Son. 1, 12 Nem na gente *anda* Trabalho cuidado. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 E nos nossos olhos *anda* hum fogo subtilissimo. LUC. Vid. 8, 25 Peraque se veja quão junras *andão* em Deos, a providência, que chamamos natural, e natural immortalidade das almas.

Determinafe o estado por alg. adj. que se lhe segue. BARR. Dec. 1, 1, 3 Sete annos *andou* vivo [o fogo] no bravo daquellas grandes brenhas. CAM. Luf. 3, 51 Por toda a parte *andava* accefa a guerra. VIEIR. Serm. 5, 14, 2. n. 366 O marador de Golias, aquelle, a quem as Damas de Jerusalem compuserão a letra, que *andava* muito valida.

Da mesma sorte se exprime com alg. subst. regido de particula ou preposição, ou reduzido a fórm. adv. GOES, Chr. de D. Man. 4, 16 A quem na bocca do rio de Chaul sahirão quinze fustas de Meliquias, Capitão de Dio, que havia dias, que lhe *andavão* a geito. BRIT. Chr. 1, 7 *Andando* a graça divina de por meio. VIEIR. Serm. 2; 10, 7. n. 321 Se a nobreza e a graça, se as manchas do sangue e as manchas da conciencia *andárão* na mesma reputação, estivera reformado o mundo.

*Andar*. Obrar, proceder, portarse, conduzirfe. Seguefhe hum adj., que designa a qualidade das acções. MOR. Palm. 2, 85 E por não me deter, que seria não acabar, baste que *andou* tão grande, e fez tanto em armas, que por força dellas derribou Darmiante. VIEIR. Serm. 6, 6, 4. n. 179 Os Discipulos, que nesta occasião *andárão* menos finos, forão os de Emaús.

Da mesma sorte se exprime, seguindofelhe os adv. bem, mal, melhor, peor, &c. Reg. *abs.* ou em *alg. c.* SA' DE MIR. Ecl. 6 Se primeiro *andou* mal &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 Melhor que estes *andou* Pericles o Atheniense. ARR. Dial. 4, 11 Sómente *andou* bem Lucio em confessar &c.

*Andar*. Fazer actual e successivamente huma certa acção, ou ter algum exercicio. Determinafelhe este sentido por meio de alg. subst. que se lhe ajunta, regido com particula ou prep. ou reduzido a fórm. adv. BERNARD. RIB. Menin. 2, 15 Como acontecco em mim, que *andando* hum dia á caça por antre estas brenhas &c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 Tudo he já velhice, e *andar* pelas raimas. FERNAND. Palm. 3, 41 Dahi *andando* em busca de algum toccorro &c. Tam.

Tambem se lhe determina a acção ou exercicio por hum gerundio. BARR. Dec. 2, 10, 2 E segundo o que Pero d'Albuquerque, que estava presente, contou do seu Capitão Mir Bubae, que estava em Rexet, rodo aquelle *andar tomando* as terradas de Ormuz, era querelo afombrar, que se fizesse seu vassallo. FERR. Poem. Son. 1, 20 Quereila *andar*, Senhora, alli enganando [minha alma.] HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 Bem que Socrates no Cratilo de Platão *andalhe buscando e attribuindo* outra etymologia.

E da mesma sorte por hum infinito, precedendo-lhe a particula *a*. GIL VIC. Obr. 4, 244 Mil cousas *ando a buscar*, Dellas não posso achar; Porém *ando* pensando, Por quão bom he pensar. ALBUQ. Comm. 1, 65 Mandou fazer sinal com o tambor, peraque a gente, que *andava a ronbar*, soubesse onde elle estava. COV. Dec. 5, 7, 7. Era o [officio] dos fidalgos daquelle tempo, que não *andava* senão *a temperar* paixões e não *a accendellas*.

*Andar. Trabalhar, fazer diligencia. Reg. abs. para ou em.* D. CATH. INF. Regr. 2, 10 Nem *andava* em ajuntar riquezas. SA. DE MIR. Cart. 1, 28. *Andão* pera vos tomar. Por manhas, que não por força. CAM. Ecl. 2, 32 Fermosos olhos, *ande* a gente, e *ande*; Que nunca vos ireis desta alma minha, Por mais que o tempo corra, a morte o mande.

*Andar* por alguma cousa, como pela honra, pelo proveito &c. de alguém. *Zelala, tomar interesse por ella.* GIL VIC. Obr. 2, 95 Que cousa he a mocidade, *Ando* eu por seu proveito, E por lhe fazer caridade. EUFROS. 1, 3 E mais *andando* tanto por sua honra.

*Anda* ou *Andai*. Fórm. de quem reprehende ou estranha alguma cousa; ou tambem de quem espera ou pronostica cousa diversa do que se lhe assvera. CEIT. Serm. 1, 117, 2 *Andai*, que não ha amor aleijado, e que careça de obras. SALGAD. Theatr. 2, 10 *Andai*, que vós volrarcis, E acudireis á negação. M. BERN. Florest. 3, 3, 121, B Quando [S. Philippe. Neri] via triste algum seu filho de confissão, dandolhe huma bofetadinha, dizialhe: *Anda*, não estejas triste.

*Andar, ou Andar embora, ou caminho de. Ir embora, fugir ou arredar daqui.* Modo de fallar, que tem lugar de imperativo. SOUS. Hist. 1, 5, 43 Erão as suas palavras: *andar, andar embora*, outrem está já senhora da pousada. — 3, 3, 16 Sus; *andar caminho* do inferno; e senão espada tenho, que vos fará voar. COELH. REBELL. Mus. 13 *Andar*, O demo anda no trato.

*Andar*. Fórm. de animar, consolar, ou exhortar a soffrer: e tambem se diz, por modo de desculpa ou passe, que se dá á alguem. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 14 E ella, quando isso vio, disse: *Andar*, pois ora a Deos assi apraz, estai em boa hora. CHAG. Obr. 1, 1, 2 Que a terra fosse nada; *andar*: foi obra da vaidade: que estivesse a terra vazia, passe. M. BERN. Florest. 3, 6, 317, A Tornou então o Santo com grande serenidade de animo e de semblante. *Andar*: o Vigario faria conforme o que entendeo.

*Andar*. subst. *A acção ou o modo, com que cada hum anda.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 1. A Rainha chegou a Alverca com trigoso *andar*. BERNARD. Rib. Menin. 1, 2 No seu doce *andar*, e menceos seguros do corpo, e do rosto, e do olhar parecia d'acaramento. FEO, Tr. 1, 190, 1 Nunca tanta graça tiveste no *andar*, nem pizaste melhor o chão.

*Andar*. Met. *Procedimento, théor de vida, modo de obrar.* EUFROS. 5, 9 E nisso veio a parar o seu *andar*. FEO, Tr. 2, 192, 3 Nas obras de virtude ha ordinariamente quebras e faltas, para huma alma ficar em hum bom *andar*, importa procurar o muito e o perfeito para não vir a faltar no necessário.

Adag. A besta, que muito *anda*, nunca falta quem ranja. DELIC. Adag. 57.

Alcaide em *andar*, moinho em moer, ganhão de comer. BLUT. Vocab. Suppl.

A mulher, e a gallinha por *andar* se perde azinha. BLUT. Vocab. Suppl.

*Anda* a cabra de roça em roça, como o bocejo de bocca em bocca. BLUT. Vocab. Suppl.

*Anda* a rapoza aos grillos. BLUT. Vocab. Suppl.

*Anda* e *anda*, nunca traspõe. HERN. NUN. Refran. 10.

*Anda* na forja o teu negocio. BLUT. Vocab. Suppl.

*Anda* o carro diante dos bois. BLUT. Vocab. Suppl.

*Anda* o homem a trote por ganhar capote. BLUT. Vocab. Suppl.

*Anda* o mundo ás aveffas. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andando* ganha a azenha, e não estando queda. DELIC. Adag. 56.

*Andar, andar*, corpo a enterrar. DELIC. Adag. 141.

*Andar* a pago não pago, não he obra de fidalgo. DELIC. Adag. 28.

*Andar* a pão emprestado, fome põe. DELIC. Adag. 61.

*Andar* com furão morto á caça. DELIC. Adag. 30.

*Andar* como Dromedario. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* como gato por bratzas. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* como sapo por alqueves. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* com o tempo. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* de mal em peor. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* e *andar*, ir morrer á beira. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* no cavallo dos Frades. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* para traz como o carangueijo. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* por onde *anda* a rapoza. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andar* ventura até sepultura. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andava* na egoa, e perguntava por ella. BLUT. Vocab. Suppl.

*Ande* eu quente, riase a gente. BLUT. Vocab. Suppl.

*Andem* as mãos que pintão as uvas. DELIC. Adag. 56.

Ao revés o vesti; *andese* assi. DELIC. Adag. 174.

Aquelle vai mais são, que *anda* pelo chão. BLUT. Vocab. Suppl.

Assi *anda* o demo ás aveffas, e o carro com os bois. BLUT. Vocab. Suppl.

Besta de *andar* chão pera mim e pera meu irmão. DELIC. Adag. 24.

Carrega a não trazeira, *andará* a vela dianteira. BLUT. Vocab. Suppl.

Cuidado *anda* caminho, que não moço fraldido. DELIC. Adag. 33.

Dizeme com quem *andas*, dirtehei as manchas, que tens. DELIC. Adag. 179.

Em chão de couce quem não pôde *andar* que choute. DELIC. Adag. 34.

Esse mal farás, que *andes*, e não comas. DELIC. Adag. 34.

Mal vai ao fuso, quando a barba não *anda* em cima. BLUT. Vocab. Suppl.

Mal vai á rapoza, quando *anda* aos grillos. DELIC. Adag. 22.

No *andar*, e no beber conhecerás a mulher. BLUT. Vocab. Suppl.

No *andar*, e no vestir serás julgado entre cem mil. HERN. NUN. Refran. 81 y.

O ganho, e a lazeira *andão* de feira em feira. DELIC. Adag. 69.

Pão e vinho *anda* caminho, que não moço garrido. DELIC. Adag. 35.

Perdi a roça, e o fuso não acho, tres dias ha que lhe *ando* pelo rasto. DELIC. Adag. 154.

Perdido he quem traz perdido *anda*. DELIC. Adag. 71.

Pés costumados a *andar* não podem quedos estar. DELIC. Adag. 35.

Pés e mãos caminho *andão*. DELIC. Adag. 35.

Quando durmo canço, que fará quando *ando*. DELIC. Adag. 35.

Quem a fama tem perdida, morto *anda* ainda em vida. DELIC. Adag. 78.

Quem *anda* em demanda, com o diabo *anda*. DELIC. Adag. 109.

Quem com o demo *anda*, com elle acaba. HERN. NUN. Refr. 97 y.

Quem de vagar *anda*, pouco alcança. DELIC. Adag. 35.

Quem mal *anda*, mal acaba. DELIC. Adag. 180.

Quem muda fitos, com mal *anda*. DELIC. Adag. 73.

Quem não *anda*, não ganha. HERN. NUN. Refran. 96.

Quem não *anda* por frio, e Sol, não faz seu prol. DELIC. Adag. 173.

Quem não pôde *andar*, que corra. BLUT. Vocab. Suppl.

Quem não se aventura, não *anda* em cavallo, nem em mula. DELIC. Adag. 73.

Quem primeiro *anda*, primeiro manja. EUFROS. 5, 5. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9. DELIC. Adag. 52.

ANDAR. s. m. *Sobrado ou pavimento da casa de huma mesma altura.* Dizse tambem de qualquer outro edificio.

CART. DE JAP. 1, 272, 1 Nesta sala, que he o primeiro *andar*, estão miradouros e varandas, que descobrem parte da cidade. TELL. Chr. 2, 5, 14. n. 4 Sobre este muro se edificarão quinze cellas no *andar* mais alto, e nos baixos se accommodarão as officinas. CARV. Cho-

rogr. 1, 1, 23 Tem huma claustra muito grande de columnas mui grossas com formosa galaria no andar de cima.

*Direitura ou igualdade de altura do pavimento.* AVEIR. Itin. 56 A qual [capella] está fóra do andar da Igreja. LUC. Vid. 10, 20 Quasi lhe ficão as casas no mesmo andar. BRAND. Mon. 3, 10, 22 No mesmo andar do Tejo se abatem dous valles de Norte a Sul.

Met. PAIV. Serm. 1, 320 ¶ He muito para arrecear que se descuide na emenda, quem sabe que ha de ficar no mesmo andar de quando era peccador. CALV. Homil. 2, 318 Ficão abaixo do andar dos brutos os que não reconhecem obrigação. CEIT. Serm. 1, 96, 1 E bem sabida regra he, que a coufa não fica tão segura, posta nos fóros da carne, como fica posta no andar do espirito e merito com Deos.

Andar da rua. vulg. *O meio da rua, ou a rua.* EUFROS. 3; 2 Mandoume que me pufesse no andar da rua. ARR. Dial. 1, 20 E ajudado de outros por huma janela se pôs no andar da rua. CEIT. Serm. 2, 66, 2 Logo, logo pela porta fóra, pôstos no andar da rua.

Andar da sala. *O meio da sala ou a sala.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 5 Pondevos no andar da sala, leixai-me bracejar com minhas magoas, e brasfemar de mim.

ANDAREJO, A. adj. ant. e pouc. uf. *O inefmo que Andejo.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2 As meninas são *andarejas*, que he hum prazer. PREST. Aut. 123 ¶ Alli digo eu por esta bocca, A casada, tres horas na Igreja, E o mais que em casa esteja, E não já que troque a roca, Pelos gostos de *andareja*.

ANDARENGO, A. adj. ant. e pouc. uf. *O inefmo que Andejo.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 29 Que lhe mandasse sellar huma faca baia mui *andarenga*.

ANDARILHO. s. m. *Lacaio veloz e ligeiro, que anda e corre muito.* De commum acompanha a pé seu amo a cavallo ou em carruagem, correndo diante d'elle, com vestido á ligeira, e bastão na mão. Tambem serve para levar cartas, e fazer recados com summa presteza. BLUT. Vocab. Suppl.

ANDARIM. s. m. *O inefmo que Andarilho.* BLUT. Vocab. Suppl.

ANDAS. s. f. pl. *Leito em forma de liteira sobre varaes, sem caixa, porque tirão homens ou animaes.* RESEND. Chr. 134 E a Princeza coberta de almofega e valo, mettida em humas *andas* cobertas de burel. BERNARD. Rib. Menin. 1, 5 Em humas ricas *andas*, que Lamentor na não trouxe, hião as duas irmãas. BARR. Dec. 3, 2, 7 E quando [as mulheres da China] hão de ir fóra, vão mettidas em *andas* todas cobertas de sêda, em collos de homens, rodeadas de servidores.

*Varaes tirados por bestas, sobre que se põe a tumba ou esquife, em que se levão a enterrar os defuntos.* BARR. Dec. 4, 9, 8 O Capitão por honra de seu Rei, o mandou embalsamar, e posto em *andas* com toda a pompa e cerimonia, que elle pôde fazer, o levou caminho de Gouro. MOR. Palm. 2, 76 Virão vir contra si humas *andas* cobertas de hum tapete negro, acompanhadas de tres escudeiros, que fazião grão pranto por hum corpo morto, que nellas hia.

ANDAVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *O inefmo que Andejo.* M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 28 São priguicofos, pezados no andar, pouco *andaveis*, escarnecedores, burladores.

ANDECHA. s. f. ant. *O inefmo que Endecha.* BENT. PER. Thef.

ANDEJO, A. adj. *Que anda ou caminha muito.* VIT. CHRIST. 2, 25 Havendo pouco temor, que ferão legados os seus *andajos* pés. BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 19, 125 Responde ás pégas, que cá lanção aos bois muito *andajos*.

*Amigo de andar, que por vicio e costume anda de huma parte para outra.* VIT. CHRIST. 2, 25 Mas estes [Religiosos] d'agora vagabundos e *andajos* leixão o ermo, e buscão as cidades e paços. SALGAD. Theatr. 2, 19 Se estas Senhoras não forão *Andejas*, andarão bem &c. CHAG. Ramilh. 8, 107 Façase... o delicioso, mortificado; o *andejo*, recolhido, &c.

Mct. VIT. CHRIST. 2, 3, 7 O coração travesso, e defaviado, e *andejo* per errores, e atribulado per louçainhas e oufanas.

Adag. Comadre *andaja*, não vou a parte, onde a não veja. DELIC. Adag. 135.

ANDEIRO, A. adj. *O inefmo que Andejo.* BLUT. Vocab.

Adag. A mulher *andeira* diz de todos, e todos dizem della. BLUT. Vocab.

ANDES. s. f. antiq. *O inefmo que Andas.* BARR. Gramm. 97 E das que usamos pera serviço da pessoa e casa, *andes*; *andilhas*, calças, ciroulas &c. (senão he erro da impressão por Andas.)

ANDILHAS. s. f. pl. dim. *Especie de sella, armada com corréas, e em quatro páos atravessados de huma e outra banda, que se põe nas bestas em cima da albarda, e entre os quaes se assentão as mulheres.* EUFROS. 5, 1 Pois promettovos eu, segundo lhê tomei o tento no pezo ao subir das *andilhas*, que he valente. MENDOÇ. Journ. 1, 2 As senhoras mui principaes, e a mesma Rainha andavão em *andilhas*. CORR. Comm. 5, 62 E comsigo suas mulheres em cima de bois muito gordos, albardados com suas albardas de tabúa, a modo das Castelhanas, e com huns páos, que fazem feição de *andilhas*.

ANDITO. s. m. pouc. uf. *Passeio ou espaço para se poder andar.* SOUS. Vid. 6, 17 Sobre este estrado deixando-lhe tres palmos de *andito* em torno.

ANDONE. s. m. CART. DE JAP. I, 117, 2 Por toda a rua larga, que vai até a cruz, puserão os Portuguezes arvores mui altas de huma parte, e da outra, e nellas muitas lanternas e *andones* accefos.

ANDOR. s. m. *Certo throno, que sustentado sobre varas, serve para levar aos hombros nas procissões as imagens ou reliquias dos Santos.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 12, 321 E no fim a Senhora das Mercês no seu *andor* com coroa Imperial na cabeça. CAMP. Receb. 13 ¶ Este *andor* era o derradeiro da primeira repartição. VIEIR. Serm. 8, 359 Os Religiosos, que tambem levavão aos hombros o seu Santo Padre em hum esquife ou *andor* ricamente ornado.

*Carruagem portatil da India.* De *Andul*. Voz Persica. CASTANH. Hist. 4, 16 Depois de recebido [Vasco da Gama] foi tomado em hum *andor*... porque naquella terra não se costuma andar a cavallo, e andão nestes *andores*, que são como leitões d'andas, senão que são descobertos, e quasi razos, tão baixas tem as guardas. GOES, Chr. de D. Man. 1, 39 Na mesma hora, que Vasco da Gama desembarcou, o fez o Catural tomar em hum *andor*, que são a modo de *andas* descobertas, que levavão quatro homens aos hombros por estrado, estes são tão destros neste officio, que o que vai no *andor*, postoque elles vão ás vezes correndo, quasi que não sente, que o movem, a par dos quaes vai outro homem com hum sombreiro desparavel, posto em huma aste comprida pera lhe tomar o sol e a chuva. CAM. Luf. 10, 17 Mas hum tiro, que com zonido voa, De sangue o tinge no *andor* sublime.

*Qualquer carruagem portatil para ser conduzida aos hombros de homens, ou de outro qualquer modo.* BRIT. Mon. 2, 7. c. 2 Discorrendo pelos esquadrões em hum *andor* de marfim ao modo, que os Reis Godos costumavão andar nos exercitos. FEO, Tr. 1, 52, 4 Foi disto hum retrato aquelle *andor*, que Salamão mandou fazer para lhe servir no dia dos seus desposorios, quando, indo nelle com sua esposa, desse mostras de si a toda a cidade. SOUS. Vid. 2, 4 O meio, que achou o engenheiro humano para vadear este passo, foi inventar huma maneira de *andores*, ou carretes, que vão decendo, ou cahindo polas ferras abaixo, arrastrados cada hum por dous homens.

ANDORINHA. s. f. *Certa ave de arribação, que se acha em hum e outro Continente.* Tem a cabeça muito grande, para o tamanho do seu corpo, e acharada, o bico curto, e algum tanto curvo na extremidade, delgado na ponta, e comprimido na base, com huma abertura muito larga. O pescoço he curto, as azas compridas, os pés curtos e muito pequenos com tres dedos anteriores, e hum posterior, e o dedo do meio estreitamente unido ao posterior até á primeira articulação. Ha diversas especies de Andorinhas: a mais conhecida entre nós, e que de ordinario fabrica o seu ninho nas caafs, peza apenas huma onça: tem de seis até sete pollegadas de comprido desde o fim do bico até a extremidade da cauda, e quasi hum pé de envergadura, isto he, da extremidade de huma a de outra aza: a sua grandeza he media entre as outras especies. O bico he negro, o paladar amarello, os olhos hum pouco grandes, o iris cõr de avellã, os pés, e unhas denegridas, a garganta, e a parte superior da cabeça cõr de castanha escura, o resto da cabeça e a parte superior do corpo de hum negro lustroso com reflexos de aço azulado, e polido: pela parte infe-

ferior tem o corpo todo esbranquiçado com pintas cõr de castanha: a cauda he muito forcada, e as cinco penas ultimas de cada lado rem humas pintas brancas na extremidade. SA' DE MIR. Vilhaip. Prol. Ao parecer da primeira *andorinha*. BARREIR. Chorogr. 117 y Mas por algumas [ermidas] que estão postas no meio das ditas rochãs, como ninhos de *andorinha*. FR. MARC. Chr. 1, 6, 4 Irmão Frei Bernado, não he dado a todo homem comer de *andorinha*, como a ti. Isto disse, porque como a *andorinha* voando come, assi &c.

Epith. *Domestica*. ANDRAD. Cerc. 9, 43, 2. *Lasciva*. ANDRAD. Cerc. 9, 43, 2. *Triste*. PER. Elegiad. 4, 53.

Verb. *Chilrar a* ... FR. MARC. Vid. 3, 4. *Cuchichar a* ... FERNAND. GALV. Serm. 3, 92, 2. *Paltrar a* ... LEON. DA COST. Ecl. 4, 17. not. b.

Adag. *Huma andorinha não faz verão*. EUFROS. 1, 4. COMM. DE RUI FREIR. 2, 40. DELIC. Adag. 22.

*Andorinha*. *Certa planta, que tem as folhas quasi como as do ranunculo; mas mais tenras, lizas, e de cõr verde claro*. As flores são amarellas, e tem quatro folhas acompanhadas de humas bainhas cheias de pequenas sementes redondas, e amarellas: o succo he quasi cõr de açafraõ, e amargoso. Dáse nas terras seccas, gretas das paredès, e por entre as calçadas. Dizem que se chama assim, por se ter observado, que com ella dão as andorinhas vista aos seus filhos, que nascem cegos. Vejase *Celidonia*. FERNAND. FERR. Art. 6, 19 Conhecem estes passarinhos [as andorinhas] huma herva do seu nome, que se chama *andorinha*, mui conhecida de todos, a qual nasce pelos campos, em muitas parres, em terras seccas de pedrinhas miudas, e pelas ruas ... e os herbolarios a conhecem todos ... Os Medicos tem para si que a que faz estes milagres [de curar as molestias dos olhos] he a herva, a que chamão *Celidonia*; porque *Celidon* em latim quer dizer *andorinha*, sendo ella esta, que digo. GRISL. Defeng. 3, 148 *Herva andorinha*. *Polygonum niveum Lobelii*. He fria no segundo, e secca no terceiro grão. CURV. Atal. 121 Lavar a comichão com duas partes de agoa cozida com herva *andorinha*.

ANDORINHO. s. m. *Andorinha pequena*. FERNAND. FERR. Art. 1, 6 Costumava eu a ter *andorinhos* novos &c.

ANDORZINHO. s. m. dim. de Andor. CART. DE JAP. 1, 192, 2. S. ANN. Chr. 3, 22, 718.

ANDRAJO. s. m. pouc. uf. *Trapo, bocado de panno cujo, roto, e inutil*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 10. n. 14 Deixando em lugar dos vestidos huns *andrajos* do mais pobre, que pediria esmõla.

ANDRAJOSO, A. adj. pouc. uf. *Esfarrapado, cheio ou coberto de trapos ou remendos*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 10. n. 14 Tiverão ao pobre *andrajoso* na sua estimação por doudo.

ANDRINO, A. adj. *Que tem a cõr, que se mostra nas costas das andorinhas*. Dos cavallos. LEIS EXTRAV. Adicç. 32 E não se devem acceptar para padres, cavallos mellados, *andrin*os, abutardados, &c. REG. Instrucç. 6 As cores, em que dominão dos humores a melancolia, e dos elementos a terra, são o murfello, o melroado, e *andrino*, o castanho escuro, o pardo, o pelle de rato. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 3 O murcello he boa cõr, que he perfeita; porém os potros, que parece a tem, alguns se enganarão com ella; por quanto parecendolhe que seria murcello, sahio pezenho, e *andrino*.

ANDRIO. s. m. *Certa especie de Serpente*. M. BERN. Florest. 5, 5, 408, A Os mordidos da serpente chamada *Andrio* padecem vertigens, e vomitos de cólera fetidissima, e outros movimentos desordenados; e o lugar, onde morde, gasta-se como que o roêrão.

ANDROGYNO, A. adj. *Hermaphrodito, que tem ambos os sexos de homem e de mulher*. Do Lat. *Androgynus*. acc. na antepenult. SABELL. Eneid. 1, 4, 24 Caliphanes crê que os Machiles habitão sobre os Nasamanos, e que são *androgynos*, s. d'ambos os sexos.

Met. M. BERN. Florest. 1, 8, 370, B Espada *androgynua*, podemos chamar a de que indifferentemente se cingirão, e usarão homens e mulheres.

ANDROMEDA. s. f. *Certa constellação, em que segundo a Fabula foi convertida huma Princeza deste nome, filha de Cephéo e de Cassiope*. acc. na antepenult. CAM. Luf. 10, 88 Olha a Carrera, attenta a Cynofura, *Andrómada*, e seu pai, e o Drago horrendo. CORR. Comm. 10, 88 Das mais notaveis, das quaes [estrellas] juntamente com as do zodiaco fez Ptolomeo quarenta e oito imagens, ou constel-

lações, pondolhe nomes diferentes, conforme a imagem e figura, que parecião ter no céu, dando a humas nome de creaturas, como *Andrómada*, *Cassiopea*, *Orionte*: a outras &c. VIEIR. Serm. 4, 6, 6. n. 215 Aqui puserão [os Astrologos e Mathematicos] hum Touro, alli hum Leão ... em huma parte a Hercules, em outra a Orion, em outras a Medusa, a Berenice, a *Andrómada*. ANDUJO. s. m. CANÇION. 201 y, 3 São conhecidos de cujos, São estes lindos fabujos, He bem cerarlhe os *andujos* Pera casta natural.

ANDURRIAES. s. m. pl. antiq. *Lugares extraviados ou sem caminho*. SA' DE MIR. Ecl. 8, 22 Parece que folga mais Por agora de pascer Por esses *andurriaes*. — Cart. 7 Meus desatinos onde me levais? Vadiamente assi de monte em monte, Ou como dizem, por *andurriaes*.

ANEDEAR. v. a. *Fazer nedeo ou lizo*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

ANEGAÇA. s. f. ant. *O mesmo que Negaça*, e he como hoje se diz. GIL VIC. Obr. 5, 260 y De sedes não sei que faça, Ou fiado, ou de graça, Mano, focorro demora, Que trago já os olhos tóra, Como rola d'anegaça. CASTANH. Hist. 2, 51. Porque fazião conta, que se manerião daquellas *anegaças*. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 3 Promettovos, que sabia a bogia caçar, não ha mais *anegaça*, o demo lhes ensina tanto.

ANEGADO, A. p. p. de Anegar. PIMENT. Art. Rot. 237.

Subst. *Rochedo ou arrecife coberto d'agoa*. CARN. Rot. do Braz. 20 E sendo calo, que bordegos pera o Sul, trará boa vigia, porque estão alguns *anegados*.

ANEGAR. v. a. pouc. uf. *Submergir*. No propr. e met. VIT. CHRIST. 1, 46, 141 E como quer que a braveza do imigo, e per a tempestade do mundo a Igreja seja posta em trabalho, e tocada das ondas das temptações empero nom se pôde *anegar*. MOR. Palm. 2, 93 Ou o mar com supitas tormentas *anegou* suas náos e destruiu suas grossas frotas. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 20 Mas de tal maneira a *anegou* o mar [a Villa de Paredes] e metteo debaixo de suas agoas, e arêas, que &c.

ANEL. s. m. e os seus derivados. Vej. Annel.

ANELAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Anhelar.

ANELITO. s. m. Vej. Anhelito.

ANEMONE. s. f. *Certa planta, que de ordinario produz flores muito agradaveis, e que são o mais formoso ornato dos Jardins*. Ha dellas muiras especies, a que cultivamos nos Jardins he denominada por Linneo *Anemone borrensis*. A sua flor he admiravel pela belleza, e diversidade das cores, pela figura engraçada, e pelo numero prodigioso das suas variedades. Tem a raiz tuberosa, nodosa, e guarnecida de algumas fibras. Lança muitas folhas, cujo peciolo se divide communmente em tres partes, cada huma das quaes sustenta foliolos fendidos, com recortaduras mais ou menos miudas. Do meio destas folhas nasce hum tronco, que se eleva de seis até dez pollegadas de altura, e ás vezes mais, e que tem no meio huma flor aberta em figura de rosa, singella, ou dobrada, cujas pétalas são óvaeas, oblongas, brancas, ou amarellas, ou encarnadas, ou rouxas, ou azues, ou marizadas de varias cores. Do meio da flor se levanta hum pistillo, que depois se fórma em hum fructo oblongo, ao axis do qual estão prezas muiras sementes, mettidas cada huma em hum receptaculo felpudo. Ha Anemones aveludadas, que se estimão muito. Esta planta he originaria do Levante, mas cultivase nos Jardins de muitas partes da Europa. As Anemones são deterfivas, vulnerarias, defecantes, errhinas, e entrão na composição dos colirios para as chagas dos olhos. Lat. *Anemone*. acc. na antepenult. BLUT. Vocab.

ANETE. s. m. *A argõla de pão atravessado, a que está pegada a ancora*. BLUT. Vocab.

ANEURISMA. s. m. Cirurg. *Tumor, que se fórma por relaxação ou rotura de alguma arteria*. A. DA CRUZ, Recop. 2, 10 *Aneurisma* he hum tumor brando, feito de sangue arterial. CURV. Atal. 22 A este tumor chamão os Dourores *ancurisma*.

ANEXIM. s. m. *Axioma vulgar, adagio, dito allusivo ou picante, de que usa a gente popular*. BARR. Dec. 2, 10, 8. Trázia grandes *anexis* de ditos pera comprazer á gente. MOR. Dial. 1, 9 Pondevos em razões com hum Escudeiro Grammatico, e vereis onde his ter, que são o proprio origem dos *anexins*. LOB. Cort. 3, 23 y E que tão pouco em lugar dos adajos, e sentenças, tenham [as cartas] *anexins*.

ANFIAO. s. m. *O mesmo que Opio*. Do Arab. *Afiún*. Gggg BARR.

BARR. Dec. 4., 9, 6. O que lhe causava o *anfião*, que tomava (que he o opio) com que os Indios se embebedão mais do que faz o vinho por forte, que seja. ORT. Colloq. 41, 154. Todos lhe chamão *afiom*, s. os Mouros, donde o tomárão os Gentios, e nós mais corrompidamente lhe chamamos *anfião*, e a causa dos Mouros o chamarem *afiom* ou *ofiom*, he porque os Arabios tomárão muitos nomes da lingua Grega (á qual elles chamão *jhunani*) quasi lingua Jonica, e porque os Gregos lhe chamão *opium*, e porque acerca dos Arabios a letra f, e a letra p são muito irmãs, e pôese muitas vezes huma por outra, chamárãohe elles *ofiom*, *afium*. GUERREIR. Rel. 4, 3, 11 Toda a substancia do trato e mercancia do Reino de Cambaia, pende de tres hervas, que são a do algodão, do anil, e do *anfião*.

Nota. As vozes, que alguns escrevem por Anfi, e aqui se não achão, bulquemse em Amphi.

ANFRACCTO. s. m. pouc. uf. *Rodeio, caminho tortuoso*. Do Lat. *Anfractus*. CURV. Observ. 12, 1. Cahe a materia humas vezes no estomago, outras vezes nos intestinos, e outras vezes na bexiga pelos *anfractos* das veas.

ANFRACCTUOSO, A. adj. pouc. uf. *Tortuoso*. CURV. Observ. 1, 3. Por razão da figura [os intestinos] huns são rectos, outros *anfractuosos*.

ANGARIARI. s. f. *Certa arvore de Angola*. CURV. Memor. 24. Pão de *angariari* . . . Esta arvore se cria em o Reino de Angola: o pão da dita arvore, e os fructos, que são huns carócos compridos, como carócos de tamaras, tem grandissima virtude para provocar a urina, e para desfazer a pedra dos rins.

ANGELADO, A. adj. comic. e pouc. uf. *O mesmo que Angelico*. GIL VIC. Obr. 1, 47. E eu sou apostolada, *Angelada*, e martellada, E fiz obras mui divinas.

ANGELICA. s. f. *Certa planta muito recomendavel pela sua formosura e qualidades*. He denominada por Linneo *Angelica archangelica*. Tem a raiz bastantemente comprida, grossa, escura exteriormente, e branca interiormente, e guarnecida de muitas fibras. Lança hum tronco grosso, ôco, cylindrico, ramoso, e algum tanto avermelhado na base, cuja altura he de tres até cinco pés. As folhas são alternas, grandes, duas vezes aladas, e compostas de foliolos ôvaes, lanceolados, pontudos, ferreados, e muitas vezes lobadas, principalmente a terminal. Os peciolos abraçao o tronco com huma bainha muito larga, membranosa e utricular. As flores são verdoengas, ou pallidas, e nascem em umbrellas terminaes grandes, e bem guarnecidas. Os raios da umbrella universal, vistos com a lente parecem peluginosos. He esta planta de cheiro agradável, de gosto aromatico, que quasi se parece com o do aimiscar. He cordial, estomatica, carminativa, sudorifera, emenagoga, e alexipharmaca. A raiz macerada em vinagre serve para preservar da peste, cheirandose, ou mastigandose. Os povos da Islanda, da Noruega, e da Laponia, segundo Dodonêo, se nutrem dos troncos desta planta verdes, depois de lhes tirar a pelle. Dos troncos novos, e tenros se faz doce, que tem hum gosto muito agradável e aromatico, e he bom para fortificar o estomago. Cresce esta planta naturalmente nos lugares montuosos das Provincias Meridionaes da França, da Austria, da Laponia, &c., junto aos regatos, e se cultiva nos jardins. acc. na antepenult. AZEV. Correç. 1, 3, 9. p. 337. Raiz de *angelica*. GRISL. Desceng. 3, 12. *Angelica* de Laguna he quente e secca passante o segundo grão. CURV. Observ. 9, 6. Tomai de cascas de raizes de falsa das hortas, de lingua de vacca, e de *angelica*, de cada cousa destas huma onça.

Angélica. *Certa flor muito estimada pela sua figura, cheiro e duração*. He denominada por Linneo *Polyanthes tuberosa*. Parecese com o jacinto na figura, mas difere no tamanho, que he dobrado; no comprimento do tronco, sendo o daquelle baixo, e elevandose o desta até dous, três, ou quatro pés d'altura; na situação das flores, que nascem pegadas ao tronco, e não sobre pedunculos, como as do jacinto; e na informação dos bolbos; porque o da Angélica he carnudo, mas não escamoso, como o do jacinto. O tronco da Angélica he simples; as folhas do tronco rentes, simples, inteiras, alternas e pontudas: as folhas, que nascem da raiz, ou bolbo são mais compridas: as flores são terminaes, alternas, rentes, e guarnecidas de bracteas. Ha Angélicas singellas e dobradas, humas, e outras são brancas. As dobradas passão ás vezes a singellas, perdendo parte das suas pétalas; mas nos novos lobinhos tornão a ser dobradas. O seu bolbo flotece só huma vez, e isto, segundo

parece, porque contém hum só germe de flores; mas estes mesmos bolbos, que já não dão flor, postos na terra, produzem bolbilhos, que mettidos tambem na terra, no segundo anno se fazem bolbos capazes de florescer. Tem a Angélica hum cheiro muito suave, e penetrante. ACAD. DOS SING. 2, 3, Oraç. O branco da *angelica* [se equivocava] com a fermosa perola. CHAG. Cart. 2, 23. Melhores são ás vezes os bemmequeres do campo, que as *angelicas* dos jardins. CURV. Polyanth. 2, 7, 48. n. 39. Que tendo febre, cheirou humas *angelicas*, e logo se fez frenetico.

Angélica. *Certa arvore da America*. CURV. Memor. 20. Arvore *angelica* e sua virtude. Esta arvore se cria no sertão, ou matos da terra da America, eijos fructos são tamanhos, como huma ameixa pequena.

ANGELICA. s. f. *Certa bebida ou confeição de agoa ardente, especie de rosafolis*. acc. na penult. CURV. Atal. 6. Agoa ardente, rosafolis, *angelica*, vinho, tomados em grande quantidade, ou em jejum, fazem grandes danos.

ANGELICAL. adj. de huma term. ant. *O mesmo que Angelico*. GIL VIC. Obr. 5, 255. Foi levantado por Rei Dos reinos de Portugal, O Principe Dom João, Principe *angelical*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 63. E vés se correndo ao lugar, onde jazia o *angelical* varão São Francisco &c. CARLOS. Agiol. 2, 487. Lhe fahio ao encontro certo homem na apparencia *angelical*.

ANGELICAMENTE. adv. mod. *A maneira ou por modo de Anjo*. BARRET. Flos Sanct. 1, 395, 2. Na materia de Anjos escreveo [Santo Thomás] *angelicamente*. VIEIR. Serm. 2, 1, 3. n. 14. Dá a razão Santo Thomás *angelicamente*.

ANGELICIDA. s. m. pouc. uf. *Matador de Anjos*. acc. na penult. CEIT. Quadrag. 1, 17, 2. Parece que melhor lhe quadrava chamarhe *angelicida*; pois tanta formosura de Anjos fez cahir desses côros celestes.

ANGELICO, A. adj. *Pertencente aos Anjos, proprio dos Anjos*. Do Lat. *Angelicus*. HIST. DO COMEÇ. 38. A casa resplendecia em lume, e ressoava de vozes *angelicas*. CAM. Lus. 3, 34. Ajudado da *angelica* defeza. PAIX. DE JES. CHRIST. 54. Diz São Jeronimo, que viver na carne, e fazer obras, que não são da carne, he mais *angelico*, que humano.

Que se assemelha aos Anjos. ARR. Dial. 7, 19. Santo Estevão com quieto vulto e *angelico* &c. LUC. Vid. 1, 14. Sendo todas estas cousas tão contrarias á pureza *angelica*, que a lei de Christo trouxe ao mundo. SOUS. Hist. 1, 19. Não o pôde soffrer aquella charidade *angelica*.

Met. e poet. *Formoso, lindo, gentil*. RESEND. Misc. 154. Por sua grão formosura Foi no mundo nomeada *Angelica* creatura. CAM. Lus. 2, 38. E mostrando no *angelico* semblante Co riso huma tristeza misturada. VEIG. Laur. Od. 1, 8. *Angelico* rosto.

Angelico Doutor. *Santo Thomás de Aquino*. Assim dito por antonomasia. CALV. Defens. 6, 18. SOUS. Vid. 1, 4.

Agoa angelica. Pharmac. *Certo purgante, composto de manna clarificado, em agoa de chicoria, e borragens, &c.* CURV. Atal. 7.

Espiritos angelicos. *Os Anjos*. PAIV. Serm. 3, 59. ARR. Dial. 7, 1. VEIG. Laur. Od. 6, 6.

Pão ou manjar angelico. *A sagrada Eucharistia*. CARLOS. Agiol. 2, 103.

Pés angelicos. Pharmac. *O mesmo que Antimonio preparado*. REG. Summul. 95.

Saudação angelica. *A Annuniação do mysterio da Encarnação do Divino Verbo*. BRIT. Chr. 1, 12. SOUS. Lagr. 9. y.

*A oração da Ave Maria*. Assim dita por serem estas as palavras, com que o Anjo fahou a Virgem Santissima, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação. BRIT. Chr. 1, 18. SOUS. Hist. 1, 2, 5. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 9, 337.

ANGELIM. s. m. *Certa arvore de madeira muito rija e quasi incorruptivel*. Tem de quarenta até cincoenta pés de altura, a copa grande, o tronco de quasi tres pés de diametro: o pão he duro, e interiormente de huma cor vermelha escura: os ramos tem folhas alternas, aladas com impare, e compostas de sete, ou nove foliolos lanceolados, pontudos, integerrimos, oppostos, e collocados cada hum delles sobre hum peciolo. As flores são pequenas, dispostas em cachos, paniculadas e postas sobre as extremidades dos ramos. Produzem huns fructos

Étos quasi do tamanho, e figura de hum ovo, verdes no principio, e com a superficie semeada de pintas brancas, e tem n'hum dos lados huma como futura. Os fructos incluem huma especie de drupa dura, avermelhada, que contém huma amendoa amargosa, e de máo gosto. Dá-se em ambas as Indias: Dizse que o seu caroço reduzido a pó mata as lombrigas; mas que deve ser tomado em menos dose que a de hum escropulo; alias he venenoso. *CORT. R. Cerc. 2, 18* Outros se occupão em corrar de *angelim* troncos antigos. *MEND. PINT. Peregr. 52* E em partes foutsos de castanheiros muito grandes, e pinhaes, e arvores de *angelim*, como na India. *Sous. Vid. 6, 14* Era o caixão lavrado de taboas de *angelim*, madeira da India Oriental, de huma natureza quasi incorruptivel.

**ANGEO.** s. m. antiq. *O mesmo que Anjo.* *VERCIAL, Sacram. 1, 10, 6* Este nome Jesus he proprio do filho de Deos, o qual foi primeiramente denunciado e dito pelo *Angeo*, ante que fosse concebido. *FR. MARC. Chr. 2, 2, 52* Estas são as pedras resplendentes, que fazem, quem as tem precioso a Deos e aos *Angeos*. *ES- TAÇ. Antig. 50, 2.* (Escrit. do ann. 1415.) Esta arca foi dada a Frei Lourenço Mendes por hum *Angeo* com estas reliquias.

**ANGIPORTO.** s. m. pouc. uf. *Rua ou beco sem sabida.* Do Lat. *Angiportus.* Achase tomado em sentido metaphorico. *M. BERN. Florest. 4, 12, 72* Abra-se com a navalha quotidiana no meio da testa hum *angiporto* capaz de furgir nelle esta pertendida vaidade.

**ANGINA.** s. Med. *O mesmo que Esquinencia.* Lat. *Angina.* *AVELL. Report. 3, 2* As muitas chuyas se sobem seguit muitas enfermidades, principalmente... *anginas* ou esquinencias. *AZEV. Correçc. 2, 3, 213* Nos enfermos de *angina* ou esquinencia. *CURV. Polyanth. 1, 5, 19* Principalmente naquellas doencas... quaes são todas as tosses, pleurizes, *anginas*, &c.

**ANGLICANO,** A. adj. *Pertencente a Inglaterra.* *SEVER. Disc. 2, 85* O mesmo publicou por lei elRei D. Duarte III. de Inglaterra, ordenando que as cousas publicas se não tratassem ou escrevessem senão na lingua *Anglicana.* *ESPER. Hist. 1. Prelud. 4, 12, 2* Que quando neste tempo procurou [Hibernia] lançar de si o jugo pezado da sujeição *Anglicana.* *BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 51, 555* Com esta [maldade] se parece a da heresia *Anglicana* no tempo do Archiapostata Henrique VIII.

**ANGLICO,** A. adj. *O mesmo que Anglicano.* Do Lat. *Anglicus.* *BERN. Flor. Son. 146* A *Anglica* soberba debelaste. *Sous. Hist. 1, 2, 12* Da mesma maneira nos dá em que entender hum Thomás, Doutor *Anglico*, misturando &c. *M. FERNAND. Alm. 3, 2, 11. p. 240* Os annaes *Anglicos.*

**ANGLIO,** A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Anglicano.* *GALHEG. Templ. 2, 212* Quando da *Anglia* terra a foite armada Vio do Tejo o cristal.

**ANGLO.** s. m. pouc. uf. *O Inglez, o natural de Inglaterra.* Do Lat. *Anglus.* *M. THOM. Insul. 1, 114* Aos *Anglos* perguntei donde partirão. *VILL. Boas, Nobiliarch. 5* Como forão os Francos, Godos, *Anglos*, e outros.

**ANGRA.** s. f. *Braço de mar, que entre dous cabos se mette mais para dentro que porto, e menos que bahia.* *BARR. Dec. 1, 8, 3* E porque algumas das náos forão ancorar em huma *angra* pequena &c. *GOES, Chr. de D. Man. 1, 23* Acharão ser huma terra baixa, em que ha huma grande bahia, a que puserão nome a *Angra* de Santa Helena. *ALBUQ. Comm. 1, 15* E virão huma *angra*... aonde o mar davã jazigo.

**ANGUIA.** s. f. ant. *O mesmo que Enguia, e he como hoje se diz.* *ARAUJ. Success. 1, 18* Vai [o Minho] a Porto Marim, onde enriquece aquella terra com *anguias*, em tanta abundancia, que &c.

**ANGUILLA.** s. f. pouc. uf. *O mesmo que Anguia.* Lat. *Anguilla.* *MAUS. Vid. 6, 58* Não ferei, como *anguilla*, que se morre, Condição desigual do peixe todo, Do ceno triste nunca acima corre, Atéque se consume, e torna em lodo.

**ANGUIPEDE.** adj. de huma term. pouc. uf. *Que tem os pés tortos.* Do Lat. *Anguipes.* *Sous. DE MAC. Ev. 1, 48, 256. n. 7* Costumavão pintalos com pés de dragão, donde lhe davão o epitheto de *anguipédes.*

**ANGULAR.** adj. de huma term. *Que consta de angulos ou lbes pertence; que tem a figura de angulo.* Do Lat. *Angularis.* *AVEIR. Itin. 42* No canto *angular*, que ajunta o muro oriental com o meridiano, &c. *GASP. DOS REIS, Rel. 33, 40* Os frizos *angulares* alli sobem, que vem

a fazer ponto em huma flor de muitas pontas. *ACAD. DOS SING. 1, 12, Oraç. Outros [espelhos] avessos, e angulares, que alterão em tanta maneira as imagens, e mudão estranhamente os sitios, os aspectos, e os lugares dos què os vêm.*

**Pedra angular:** *A que faz angulo ou esquina, abraçando huma e outra parede.* Assim se denomina metaphoricamente Jesus Christo a respeito da sua Igreja. *FR. SIM. COELH. Chr. 2, 25, 211. col. 2* Christo unica *pedra angular*, que juntou a Synagoga com a Gentilidade. *FR. MARC. Chr. 1, 1, 7* Até o Espírito Santo o chegar... aquella summa e firmissima *pedra angular*, Christo Jesu. *Sous. Hist. 1, 2, 5* E *angular* [pedra] que fecha toda a obra, e lhe dá lustre e perfeição, he Christo Jesu.

**ANGULO.** s. m. Geom. *Concurrencia de duas linhas em hum mesmo ponto.* Do Lat. *Angulus.* *BARR. Dec. 1, 4, 7* Cujos *angulos* oppositos em maior distancia, jazem Norte e Sul. *BARREIR. Chorog. 3* Em hum triangulo com seus *angulos* equidistantes. *MEND. DE VASC. Sit. 1, 33* Dous triangulos com dous lados, e dous *angulos* iguaes.

*Canto ou esquina de qualquer corpo, tudo, que tem forma ou figura de angulo.* *Sous. COUTINH, Cerc. 2, 5* Está [o baluarte] no *angulo* da cidade, que olha ao Sul. *Sous. Hist. 2, 6, 5* E deixão feito hum *angulo* de pedra viva. *ROUL. Noviss. 2, 38* Nelle [apofento] se está distintamente o quadrado da planta: onde a fachada De cada lado os *angulos* fazião Quatro torres, que ao céu subir querião.

Por todos os *angulos.* form. adv. met. *Por todos os principios ou motivos.* *D. F. MAN. Cart. 3, 69* Ajudando a isso bem a pessoa de N. que por todos os *angulos* tenho por mui digno de amizade e reverencia.

**Angulo agudo.** *O que he menor que o recto, ou que não chega a 90 grãos de medida.* *M. DE FIGUEIR. Chronogr. 67. CARV. Astron. 1, 4, 3.*

**Angulo direito.** *O mesmo que Angulo recto.* *PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 1.*

**Angulo desigual.** *O mesmo que Angulo obliquo.* *PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 1.*

**Angulo estreito.** *O mesmo que Angulo agudo.* *PHILIPP. NUN. Art. de Pintur. 45.*

**Angulo largo.** *O mesmo que Angulo obtuso.* *PHILIPP. NUN. Art. da Pintur. 45.*

**Angulo obliquo.** *O maior ou menor, que hum recto.* *PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 1. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 6, 7.*

**Angulo obtuso.** *O maior, que hum recto, e que passa de 90 grãos de medida.* *M. DE FIGUEIR. Chronogr. 6, 7. M. THOM. Insul. 10, 52.*

**Angulo plano.** *A concurrencia de dous planos em huma linha.* *PIMENT. Meth. 1, 1, 1. p. 1.*

**Angulo rectilineo.** *O que se forma de duas linhas rectas.* *BLUT. Vocab.*

**Angulo recto.** *O que tem por medida a quarta parte de hum circulo, ou 90 grãos, e cujas linhas cabem perpendicularmente huma sobre outra.* *AVELL. Report. 2, 13. M. THOM. Insul. 10, 52.*

**Angulo.** *Fortif. Canto ou esquina da muralha.* Ha muitas especies de *angulos*, como: *Angulo* do centro do polygono, flanqueado, intrante, reintrante, sacado, &c. *VEJ. PIMENT. Meth. 1, 1, 9. p. 22. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 58, 141* E a muralha por sair da sua proporção, e não ter escarpa bastante, abriu pelo *angulo* com o pezo da terra. *PIMENT. Meth. 1, 1, 6. p. 15* Como succede quando se quer medir o *angulo* de hum baluarte.

**Esgrim.** *O que formão o braço e a espada; quando o combatente se abaixa.* *THOM. LUIZ, Tr. 8* Tambem tres *angulos* [o jogo do espadã] a saber recto, obtuso, agudo.

**Orthogr.** *Sinal na escriptura de mão, com o qual se mostra, que aquillo, que esquecco, vai em entrelinha ou posto na margem.* A sua figura he  $\Delta$ . *LEÃO, Orthogr. 78* & O XII. [ponto] he o *angulo* ou meta, que os escriptores de mão usão, quando lhe esquecerão palavras, que vão por entrelinha, ou se põe na margem da escriptura, com o qual mostramos que naquelle lugar onde elle está, se hão de metter as taes palavras. *BENT. PER. Orthogr. 19* *Angulo* he signal desta figura  $\Delta$ , o qual denota faltar alguma cousa no escripto, quando nos esquecermos de palavras. *BARRET. Orthogr. 54* *Angulo* he hum signal ou meta, que os escriptores de mão usão, para e-

notar algumas palavras, que vão por entrelinha, e se põe hum na escritura, e outro em a margem; para mostrar que naquelle lugar, onde elle está, se hão de metter as palavras, que também na margem aponta.

Angulo do olho. Anat. O sitio onde estão unidos hum e outro parpado. LEON. DA COST. Ecl. 3, 10. not. f. Porque *bircus*, he aquelle angulo do olho, a que chamamos lagrimal. AZEV. Correcç. 1, 2, 1. p. 176. Ou nos angulos dos olhos.

Pé de angulo. Artilh. Vej. *Esquadra*. BLUT. Vocab.

ANGULOSO, A. adj. pouc. uf. Que tem muitos angulos. Do Lat. *Angulosus*. LEON. DA COST. Georg. 1, 53, not. e Porque se collige que os cylindros são compridos, e as gemmas quadradas, *angulosas*, ou redondas. MATT. Jerus. 18, 61 Pelo escuro da noite discorria A agil machina, ao sitio tresladada, Que mais capaz no mundo parecia, Que *angulosa* não faz parte, e curvada.

ANGURRIA. s. f. Med. *Difficuldade de urinar*. SOVER. Hist. 2, 8 Era mui enfermo de *angurria* em tanto que... por cada gottêira, que lançava de ourina, tinha hum accidente mortal. LEÃO, Descriç. 60 Cahio doente de huma *angurria*. SOUS. Vid. 5, 1 Vierão Medicos, entendese que o mal era retenção de ourinas, que a Phisica chama *angurria*.

ANGUSTIA. s. f. *Estreiteza, aperto*. Lat. *Angustia*. Do lugar. CEIT. Quadrag. 1, 31, 4 Os outros Evangelisras o relatarão encerrado por nove mezes dentro das *angustias* do ventre de huma donzella. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 10 Porque nas *angustias* de hum breve capitulo, não se pôde dar rezão de cada hum em particular. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 35 Quando Deos congregou as agoas em hum lugar, foi condensandoas, e como coarctandoas pera caberem entre as *angustias* do mar.

Met. D. HILAR. Voz, 3, 10 & Então se mostra demasiadamente curioso o que quer reduzir toda a tanta Escritura ás *angustias* da Dialectica humana.

*Ancia, aperto do coração, principalmente com movimento ou inquietação violenta do corpo*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 19 Costumão invocala [Santa Quiteria] contra *angustias* do coração. SOUS. Vid. 5, 1 Nenhum dos circumstantes o entendia, senão era pelos desmaios, com que de pura *angustia* desfalecia. — Hist. 2, 5, 9 Porque não havendo no estamago que lançar, paravão em *angustias*, e em fazer forças sem maior effeito.

Met. *Afflicção, tribulação, agonia*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 32 É o santo Padre ouvindo estas cousas com muita *angustia* respondeo &c. ARR. Dial. 3, 14 Em grande confusão e *angustia* me têm posto com tão triste embaxada. BRIT. Mon. 1, 3, 2 Vendose a Rainha Cleopatra mettida em hum mar de *angustias*.

Epith. *Crudelissima*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 41. *Desordenada*. MARTYR. Cathec. 2, 129. *Derradeira*. CHAG. Serm. Genuin. 10, 248. *Dolosa*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 217. *Estreitissima*. GRAN. Comp. 2, 20. *Final*. CHAG. Serm. Genuin. 9, 229. *Grave*. COËT. R. Naufr. 7, 74 & *Interior*. FR. MARC. Exerc. 3, 15. *Intoleravel*. LUZ, Vid. Contempl. 1, 4, 23. *Mortal*. FR. MARC. Exerc. 45, 213 &. COËT. R. Naufr. 2, 32. *Sobeja*. SOUS. Vid. 1, 6. *Terrivel*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. *Triste*. MEND. PINT. Peregr. 93.

Verb. *Acharse em*... M. BERN. Luz, e Cal. 2, 1, 290. *Acoçado de*... HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1. *Apertado de*... PAIX. DE JES. CHRIST. Proem. *Causar*... á alg. GUERREIR. Rel. 3, 4, 1. *Cercado de*... Ros. Hist. 2, 6, 3. *Cheio de*... BRIT. Chr. 1, 12. *Combatido de*... FR. MARC. Exerc. 9, 48 &. *Dar*... á alg. CART. DE JAP. 2, 2, 1. *Estar em*... DIAS. PAIX. 36. — *fóra de*... PAIV. Serm. 3, 66 &. *Lidar com as*... da morte. SOUS. Hist. 1, 1, 2. *Livre [ser] de alguma*... Ros. Hist. 2, 91, 2. *Mettido em*... LISB. Jard. 494, 11. *Padecer*... GUERREIR. Rel. 1, 2, 32. *Por alg. em*... PAEZ, Serm. 2, 301, 1. *Posto em*... ARR. Dial. 3, 14. *Receber*... BERN. Lim. Ecl. 17. *Sentir*... COËT. R. Naufr. 6, 65 &. *Soffrer*... FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 79. *Virse em*... FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 4. c. 1.

Angustia da morte. *A que se sente, quando a morte se aproxima*. FR. ISIDOR. DE BARREIR. Hist. 21 Aquelle Proteta em a *angustia* da morte pedio perdão de sua culpa. SOUS. Hist. 1, 1, 2 É lembrandohe que seu Unigenito Filho no tempo, que lidava na cruz com as *angustias* da morte, que lhe davão os peccadores &c.

Angustia do tempo. *Estreiteza ou curto espaço del-le*. MARIZ, Dial. 2, 7 Em cuja narração [de obras] mais se respeitou á *angustia* do tempo, que á grandeza dellas. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 38. p. 533 Estando pera ajudar á Missa o Sacrifício, se lhe apagou a alampada, e não podendo elle pela *angustia* do tempo accendê-la, lhe affoprou &c.

ANGUSTIADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Com angustia*. FR. MARC. Exerc. 30, 146 & Tão *angustiadamente* encurvado, e com o rosto quasi em terra, hia debaixo daquella grande cruz.

ANGUSTIADO, A. p. p. de Angustiar. ARR. Dial. 10, 2. CALV. Defens. 14. SOUS. Hist. 1, 2, 23.

ANGUSTIAR. v. a. *Affigir, agoniar, causar angustia*. MARTYR. Cathec. 1, 24 & Contra aquelles, que neste mundo os *angustiarão* [aos justos] e affligirão. BRIT. Mon. 1, 4. c. 28 E quantos mores receios lhe *angustiavão* os corações, tantas mores diligencias punhão em prover a cidade. SOUS. Hist. 1, 6, 29 Isto *angustiou* tanto ao Santo Infante, que lhe causou hum forte accidente.

Com pron. pess. *Affigirse, sentir angustia*. PAIV. Serm. 3, 69 É por isso *angustiamonos* segundo a estima, em que as temos [as cousas da terra.] BRIT. Chr. 1, 18 S. Gerardo... *angustiavase* grandemente por ver que não havia ordem de acudir com habitos e roupa aos Monges. CEIT. Serm. 2, 277, 1 Temeo, e *angustiose* da morte no horto.

ANGUSTIOSO, A. adj. ant. *Cheio de angustia, ou que padece angustia*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 46 Com grande frevor Deleites leixando, Por viver cançando *Angustioso*. D. HILAR. Voz, 19, 115 Peraque aquelles, que o tinhão experimentado polo acto do amor labroso e doce, cheguem também ao sentir *angustioso*.

ANGUSTO, A. adj. *Estreito, apertado*. Do Lat. *Angustus*. ANT. Anglo. VIT. CHRIST. 1, 40, 127 & Peleja de ou contendei por entrardes por *angosta* porta e estreita. CEIT. Serm. 2, 68, 2 Como a porta do céu seja *angusta* e apertada por sentença do mesmo Senhor &c. CARDOS. Agiol. 2, 432 Que por *angusto* caminho, e estreita porta entrou nas eternas moradas.

ANHELADO, A. p. p. de Anhelar. SOUS. Hist. 1, 3, 5.

ANHELANTE. p. a. de Anhelar. *Que anabela, que deseja com ancia*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 40. MATT. Jerus. 3, 4.

ANHELAR. v. n. *Respirar com difficuldade*. Do Lat. *Anhelare*. Neste verbo e seus derivados não se pronuncia o h. CASTR. Ulyss. 8, 96 Dando o peito ferido hum apressado *Anhelar* congoxoso, com que espira. ACAD. DOS SING. 2, 3, Decim. Meneláo no seu tormento, No porto sentido *anabela*. VIEIR. Serm. 8, 3 Gemendo e *anhelando* debaixo da carga tão fatigada e anciosamente, que &c.

Met. *Desejar com ancia, aspirar á alguma cousa*.

Reg. a ou por alg. c. CEIT. Serm. 2, 142, 2 Que he a canceira, com que *anelamos* a esses bens temporaes. SOUS. Hist. 1, 2, 28 Foilhe dito... que era a alma de Frei Gil de Santarem, que abrazado de amor Divino estava *anelando* por se ver livre do corpo mortal. VIEIR. Hist. do Fut. 1, 2 He inclinação natural no homem appetecer o prohibido, e *anelar* ao negado.

Act. SOUS. Hist. 3, 3, 27 Mas não quiz o Senhor, que lhe faltasse o martyrio, que no meio dellas [afflicções] *anelava*. TELL. Chr. 1, 1, 36. n. 5 Era impossivel conhecer as fraquezas do ser humano, e *anelar* vaidade do Rei soberbo. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 44, 224. n. 4 Alguns *anelão* o dinheiro, só porque naturalmente o amão.

ANHELITO. s. m. *Báfo, respiração, alento*. Do Lat. *Anhelitus*. acc. na antepenult. D. HILAR. Voz, 24, 138 Está claro, que o *anelito*, que na bocca se nos mostra, do estamago procede, e nelle tem seu assento... e assi como o bom ou máo *anelito*, que na bocca parece, dá final do estamago estar são ou corrupto &c. COËT. R. Naufr. 19, 199 & Hum difficil *anelito* lhe secca. A bocca já mortal. BRIT. Mon. 2, 5. c. 24 Sobrevêo ao Emperador huma enfermidade incuravel ao juizo dos Medicos, que lhe impedia o *anelito*.

ANHELO. s. m. *Desejo ancioso e veemente*. PER. D'AFONS. Poder. 4, 95 O alvo de meus desejos e *anelos* he o verdadeiro Sol dejustiça. ACAD. DOS SING. 2, 4, Oraç. Accremento que não foi culpa de minha ambição, não *anelos* de minha vangloria, mas preceitos só de minha obediencia. M. BERN. Florest. 2, 3, 127, B Nesta consideração disse gravemente Santo Agostinho: Que a morte

te, que a principio servia de rerror, paraque o homem não peccasse, agora póde servir de *anelo* paraque o homem não peque.

ANHELO, A. adj. *O mesmo que Anhelante.* BLUT. Vocab. Suppl.

ANHO. s. m. ant. *Cordeiro.* Do Lat. *Agnus.* SA' DE MIR. Ecl. 8, 20 Se este Março não foi d'*anhos*; Outros virão melhorados. CONST. DO PORT. 84 Então seja o bezerro, bacaro, ou *anho*, posto em almoeda. F. DE ABREU, Rel. 1 Qual entre outros foi o [parto] de huma ovelha... que em Barquerena pario hum *anho* com pelle de cabra.

ANHOTO, A. adj. *Marinh.* Das embarcações. PRIM. E HONR. 1, 4 Deixando o navio *anhoto* ao que o mar e o vento determinão. COUT. Dec. 7, 3, 14 Ficando os navios todos *anhotos* e embaraçados huns com os outros. HIST. TRAG. MARIT. 2, 475 E com os balanços, que dava [o galeão] por andar o mar picado, ficou *anhoto*.

ANHUMA. s. f. *Certa ave do Brazil.* He o 86 genero de Brisson, que só inclue esta especie. He físpede, e de quatro dedos, três anteriores, e hum posterior. A parte inferior das pernas não tem pennas: o bico he conico, e curvado: tem hum pequena ponta na testa, e na parte anterior das azas dous esporões, que são apophyses do osso do metacarpo, e de substancia cornea: hum delles he triangular e agudissimo, de dezoito linhas de comprido; o outto he rombo, e só de seis linhas. A cabeça he alta, e a ponta, que nella tem, he de tres até cinco pollegadas: a base desta ponta he ôca, e está sobre hum apophyse da parte anterior do osso coronal: a parte superior he sólida, algum tanto curvada, e toda esta parte muito delgada. Esta ave he do tamanho de hum perú: tem três pés de comprido; a cauda oito pollegadas, e d'envergadura cinco pés. As pernas são grossas, escamosas, e curtas: os dedos compridos, e com unhas algum tanto curvadas, mas compridas, e pontudas: o bico he como o de papagaio, e curvo. Habita junto das praias do mar, e nos lugares alagadiços, e raras vezes se empoleira. Vive deervas, sementes, vermes, e insectos, e provavelmente tambem de reptis. O grito he forte, e agudo; põe os seus ovos em hum ninho de lodo com figura de forno entre os juncos. A femeia, segundo Marcgrave, he muito menor que o macho, que a acompanha fielmente até á morte. A carne he negra, e estimada. As pennas da cabeça, e do alto do pescoço são muito macias, e negras cõr de ardósia: o dorso, e o peito da mesma cõr, e o ventre branco. CURV. Memot. 24 Nas Lagoas de Rio de S. Francisco das Capitãncias do Brazil andão humas aves, a quem os naturaes chamão *anhuma* ou *inhuma*, tem as ditas aves na testa hum corno delgado, da grossura de hum bordão de harpa, e de comprimento de quasi hum palmo; e nos encontros das azas tem hum esporão triangular do comprimento de hum dedo tão duro como se fora hum osso.

ANIAGEM. s. m. *Panno tecido de linho cru, que se fabrica no Norte, de tres palmos de largura.* BLUT. Vocab. Suppl.

ANICHILAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Aniquilar.

ANIDAR. v. a. pouc. uf. *O mesmo que Aninhar.* CEIT. Quadrag. 2, 146, 1 Faz a Virgem officio de mãi natural em o parir, e de mãi piedosa em o vestir, porque o não faz tambem em o *anidar* consigo?

ANIHILAÇÃO. s. f. ant. *O mesmo que Aniquilação.* FR. MARC. Chr. 2, 7, 27 Vem a hum *anibilacão* sem numero. CEIT. Quadrag. 1, 266, 1 Não disputo agora se a desicção ou o não ser da substancia do pão, e do vinho se ha de chamar *anibilacão*, ou não. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 4, 411 E nessa pouquidade, e como *anibilacão* de sua grandeza, reina, em que pez a seus inimigos, pelo titulo da Cruz.

ANIHILADO, A. p. p. de Anihilar. FR. MARC. Exerc. 17, 79. ARR. Dial. 10, 26. CEIT. Quadrag. 1, 266, 1.

ANIHILAR. v. a. *O mesmo que Aniquilar.* Do Lat. *Nihil.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 533 Vedes diante de vossos olhos tamanhos extremos de ingratição, que todos vossos divinos bens querem *anihilar*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 116, 11 A voz do Senhor he grande, alta, poderosa, he voz de trovão, que assolou, e arrazou, e *anihilou* todas quantas herezias se alevantarão no mundo contra &c. VIEIR. Serm. 3, 9, 4. n. 379 Aquelle, que creou o céu, e a terra com hum palavra, e o póde *anihilar* com outra.

Com pron. pess. Luz, Serm. 2, 120, 4 Quanto se *anibilou* pera poder ficar capaz e com forças sufficien-

tes pera poder entrar na fortaleza do céu. AZEV. Correç. 2, 1, 8. p. 68 E assi digo que para mais se *anibilar* o diabo &c. CHAG. Ramilh. 7, 23 E porque tanto se desfez, *anibilandose* a ser cada vez menos, por isso tratou da sua perfeicção.

ANJINHO. s. m. dim. de Anjo. ant. Anginho. Particularmente se dá este nome aos meninos no estado da innocencia. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 111. CART. DE JAP. 1, 78, 1. CEIT. Serm. 2, 81, 1.

ANIL. s. m. *Certo arbussto pequeno.* He denominado por Linneo *Indigofera Anil.* Sobe até a altura de dous pés sobre hum tronco direito, cylindrico, duro, e quasi frutescente, ramoso, folheado, de cõr esbranquiçada na sua parte superior, que he coberta de pêlos muito pequenos, e deitados. As folhas são alternas, pecioladas, aladas com impare, e compostas ao redor de quasi nove ou onze foliolos, quatro ou cinco de cada lado, ôvacs, obtusos, inteiros, de cõr verde escura por cima, e pallidas, ou esbranquiçadas por baixo, e poucas vezes tem hum pollegada de comprido. Estes foliolos sobre certas folhas são iguaes entre si; mas sobre outras, que tem menos foliolos, o terminal he maior. As estipulas são muito pequenas, affoveladas, e pouco notaveis. Nas axillas das folhas nascem cachos muito curtos, conicos, quasi em espiga e sempre menos compridos que as folhas, que os acompanhão, e guarnecidos de pequenas flores de cõr verde avermelhada, ou purpurina. Os calices são curtos, cobertos de pêlos muito pequenos, deitados, e esbranquiçados. As bracteas são sedecudas, e mais curtas, que as flores. Os fructos são vagens lineares, de comprimento de sete até dez linhas, arqueadas, e afoidadas. São estas vagens quasi glabras, ligeiramente comprimidas, e de figura assás notavel pela gibbosidade ou prominencia lateral das suas futuras. Contêm de cinco até sete sementes obtusamente quadrangulares. Dáse o Anil em ambas as Indias, e cultivase nos Jardins.

O Anil em pasta he hum fécua desta planta, precipitada, secca, reduzida a massa sólida, leve, fragil, e de cõr azul muito escura. Os tintureiros se servem delle com o pastel, e outras drógas para tingir de azul as lãs, sêdas, &c. Os pintores usão delle misturado com as outras cõres na pintura a tempera, e se usa tambem muito para dar hum cõr azulada á roupa de linho, papel, &c. Do Arab. *Anil.* ORT. Colloq. 7, 23 & *Anil* não he simple medicinal, senão mercadoria, por isso não ha que fallar nelle: e por vos tirar de cuidados sabei, que o *anil* chamado assi dos Arabios e Turcos e de todas as lingoas, e semente o Guzarate, que he onde se faz, o chama gali, e porém já agora o chama nil. He herva, que se semea, e parece como a que nós chamamos mangiricão. VIEIR. Cart. 2, 57 Plantem, e cultivem cacão, bainilha, *anil*, e outras drógas de maior utilidade.

*Certa droga, para tinta azul escuro, formada do succo da sobredita herva.* MEND. PINT. Peregr. 107 Tincal, *anil*, mel, cera. MAUS. Aff. Afr. 6, 97 & De fino *anil* as linhas azues teve. SANT. Ethiop. 1, 3, 6 Nestas terras, que tenho nomeado, ha muita herva, de que se faz o *anil*.

ANIL. adj. de hum term. pouc. uf. *De velha ou pertencente a velha.* Do Lat. *Anilis.* CALV. Defens. 5, 16 Por ventura ouvistes ser alguma das ... *aniles* fabellas, que os Judeos deixarão.

ANILADO, A. adj. *Azulado, de cõr de anil.* CASTANH. Hitt. 2, 95 Adagas ricas com bainhas de prata *anilada* e dourada. GOES, Chr. de D. Man. 1, 38 Junto delle hia assentado outro homem velho, que lhe levava hum terçado, guarnecido d'ouro, e prata *anilada*. ALBUQ. Comm. 4, 21 Hum punhal com bainha, tudo de ouro *anil do*.

ANIMAÇÃO. s. f. *Ato de animar ou infundir a alma no corpo.* ROS. Summ. 2 Aindaque se impida a futura *animação* da creança, não seria causa de morte. LUZ, Serm. 2, 2, 140. col. 3 Tão longe está esta primeira *animação* da creatura de ser festejada, que com grandes pragas he amaldiçoada de Job a sua, e de Hieremias a sua. M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 473 Desde o primeiro instante de sua *animação* teve [a Senhora] graça sanificante.

ANIMADO, A. p. p. de Animar. BARR. Dec. 1. Ded. GOES, Chr. de D. Man. 1, 85. CAM. Lus. 4, 83.

ANIMADVERSAO. s. f. pouc. uf. *Advertencia, attenção, consideração.* Do Lat. *Animadversio.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 47. p. 222 Que quer dizer promessa delibe-

Hhhh

be-

berada? Quer dizer promessa feita com plena e perfeita animadversão e consideração daquillo, que fazeis e prometteis.

Reprehensão. PINT. RIB. Rel. 3, 28 Potque aquillo mais era animadversão ou advertimento civil &c.

Reparo, nota, censura, critica. PINT. RIB. Lustr. 1, 12 Leão Allacio nas animadversões contra aquellas antiguidades.

ANIMADVERTIR. v. n. pouc. uf. Castigar, punir. Do Lat. Animadvertere. PINT. RIB. Lustr. 3, 73 Não convém, nem he cousa decente, que o mesmo Deos castigue por si, sendo o primeiro e principal legislador, excellente; mas por seus Ministros animadverte contra os culpados.

ANIMAL. s. m. Substancia corporea animada e sensível. Lar. Animal. FERR. Poem. Od. 1, 4 Huni ao outro animal Da mesma natureza não faz mal. PAIV. Serm. 3, 101 & E o mesmo [Deos] quando lhe deo a lei [a Moisés] quiz, que no monte aonde lha havia dar, nem na fralda delle subisse algum animal, nem racional, nem irracional. ARR. Dial. 1, 19 Affirmarão fer o homem o que só entre todolos animaes &c.

Quando se quer distinguir o homem dos brutos, se lhe ajunta a differença de Racional. PINT. RIB. Lustr. 3, 48 Se tal não fôr, procederá o Principe, não como animal racional, qual he, em quanto homem; porém ainda os mesmos animaes irracionais procedem de modo, que lhes alcançais a razão, porque &c.

Todo o genero de besta, bruto, fera, ou qualquer outro irracional. CAM. Luf. 4, 21 Nos animaes cavalção de Neptuno. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4 Adão, nosso primeiro pai, pôs os nomes a todos os animaes. SEVER. Disc. 2, 62 Aventajando a natureza muitos animaes ao homem nas forças do corpo, e perfeições dos sentidos, só com o entendimento e lingoagem o fez superior a todos.

Epith. Aereo. (passaro.) MONTEIR. Art. 14, 7. Agreste. PAIV. Serm. 1, 163. Alegie. CAM. Luf. 9, 62. Aquatico. BARR. Dec. 1, 3, 8. Aquatil. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1. Asqueroso. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 134, 1. Assanhado. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 344, 11. Baixo. ANDRAD. Instit. 86 &. Bestial. LUZ, Tr. do Desej. 4, 10. Bonito. GIL VIC. Obr. 4, 212. Bravo. MEND. PINT. Peregr. 98. Brutal. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 3, 9. Bruto. CAM. Luf. 10, 127. ARR. Dial. 2, 17. Cafeiro. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 5. part. 4. p. 147. Calydonio. (o javali.) CAM. Canc. 15, 7. Carniceiro. LISB. Jard. 574, 6. Carnivoro. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 108. Cerdoso. (o javali.) SA' DE MEN. Mal. 1, 108. Cruel. CORT. R. Naufr. 14, 177 &. PAIV. Serm. 3, 20. Gujo. LISB. Santor. 48, 4. Daninho. SEVER. Disc. 3, 143. Desbocado. ALV. DA CUNH. Escól. 5, 4. Domestico. CALV. Homil. 1, 71. Esforçado. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 108. Espantoso. LUZ, Serm. 1, 51, 4. Estranho. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 70, 578. n. 20. Faminto. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 344, 11. Feio. CAM. Luf. 9, 26. ESPER. Hist. 1, 2, 3. n. 3. Fero. BARREIR. Chorogr. 89. CAM. Luf. 9, 26. Feroz. PAIV. Serm. 3, 20. CORT. R. Naufr. 7, 74 &. Forte. GIL VIC. Obr. 4, 212. Fraco. GIL VIC. Obr. 4, 212. Furioso. GIL VIC. Obr. 4, 212 &. Ganchofo. (o javali.) CORT. R. Naufr. 16, 196. Generoso. SOAR. DE BRIT. Apol. 1, 44. Guerreiro. (o cavallo.) CASTR. Ulyss. 4, 104. Horrendo. ESPER. Hist. 1, 2, 3. n. 3. Immundo. ANDRAD. Instit. 86 &. LUC. Vid. 10, 4. — (o porco.) TELL. Chr. 2, 5, 41. n. 6. Indomavel. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 7. Indomito. ALÃO, Antig. 26. Inerte. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 108. Irracional. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11. Lasso. CAM. Luf. 8, 44. Ligeiro. CORT. R. Naufr. 12, 133 &. MONTEIR. Art. 16, 1. Manso. BARREIR. Chorogr. 89. Maritimo. MONTEIR. Art. 14, 7. Medonho. LUC. Vid. 10, 4. Monstruoso. PEDR. NUN. Geogr. 10. CORT. R. Naufr. 5, 52. Montez. TELL. Chr. 2, 4, 8. n. 1. Nenéo. (o leão.) CAM. Luf. 5, 2. Nocivo. MONTEIR. Art. 27, 2. Offensivo. ALÃO, Antig. 26. Peçonhento. MEND. PINT. Peregr. 23. Politico. (o homem.) ARR. Dial. 1, 18. Protervo. SA' DE MEN. Mal. 9, 23. Quadripede. (o cavallo.) MAUS. Aff. Afr. 4, 67 &. Quadruple. PER. Elegiad. 2, 17 &. Raivoso. REG. Summul. 77. Raro. SA' DE MEN. Mal. 4, 42. Rasteiro. (o que se arrasta pela terra.) CHAG. Ramilh. 10, 27. Rispidio. SOUS. Vid. 4, 11. Robusto. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 16, 72. n. 2. Roubador. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 47. Rude. M. BERN. Exerc. 2, 4, 9. p. 150. Sabio. (o homem.) ARR. Dial. 1, 18. Selvagem. BARRET. Flos Sanct. 1,

440, 1. Silvestre. MEND. PINT. Peregr. 73. Sociavel. CEIT. Quadrag. 1, 287, 1. Temeroso. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 21. Terrestre. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1. Terrivel. CORT. R. Naufr. 5, 52. Torpe. MARINH. Doutr. 20. Tofco. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 2. Veloz. CORT. R. Naufr. 16, 196. Veneroso. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 8. Vil. CORT. R. Naufr. 16, 196. Violento. SABELL. Eneid. 1, 6, 75. Volatil. (passaro.) HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1.

ANIMAL. adj. de huma term. Perteneente ao corpo sensitivo ou substancia animada. Do Lat. Animalis. CEIT. Serm. 2, 279, 1 As operações dos sentidos fazemse mediante os espiritos animaes. RIB. DE MAC. Aristipp. 2 Hum movimento da paixão cega, que sahe sem juízo da parte animal. VIEIR. Serm. 12, 3, 3. n. 76 A morte he violencia da vida animal.

ANIMALAÇO. s. m. aum. de Animal. Ufaze especialmente em sentido metaphorico por injuria ou desprezo, para significar homem muito ignorante ou de nenhum pres-timo. M. BERN. Parais. 27 Aguardai, aguardai, animalaços, que vos castigarei com este bastão santo.

ANIMALEJO. s. m. dim. de Animal. PAEZ, Serm. 2, 217, 1 Nisto se fundou o conselho dos Sátrapas dos Philisteos, quando Deos os castigou com huns animalejos, que lhes destruíão os fruiros da terra L. ALV. Serm. 1, 2, 3. n. 7 Não ha bruto, nem animalejo, que se não procure vingar. M. BERN. Exerc. 1, 2, 6. p. 300 Pois se não comprehendes a natureza de hum tão vil animalejo; como te atreves a afirmar que comprehendes a natureza de Deos.

ANIMALIA. s. f. ant. Besta, bruto, fera, animal irracional. D. CATH. INF. Regr. 1, 1 E assi jazia desprezado aquelle, que nom quiz estar sujeito, e o que per dignidade precedia todas as animalias. AZUR. Chr. 3, 51 Imperó, acabados os trinta dias, forão todas vestidas de vestiduras brancas... sómente por sacrificarem mais alegremente suas animalias ante os altares de seus Deoses. GALV. Chr. Prol. O que as animalias tem por igual comnosco.

ANIMALIDADE. s. f. Estado de animal, considerado só como substancia sensitiva. VIT. CHRIST. 1, 54, 162 De tal maneira, que por amor delle [Deos] nom curemos das cousas temporaes, se metter fôr, nem dos desejos carnaes, nem das affeições dos divedos e chegados, nem á nossa animalidade, s. que ponhamos alma, que he a nossa vida presente por Deos, e por o proximo, se comprodoiro fôr. M. BERN. Parais. 2, 1 Porque em fim a animalidade não entende a lingoagem da devoção.

Insecto, animalejo, biebo, animal vil ou de ruins qualidades. ARR. Dial. 10, 18 He o ocioso terra folgada, que cria más hervas, espinhos, tójos, e animalidades.

ANIMALINHO. s. f. dim. de Animal. SEVER. Prompt. 14, 2, 47 &. TELL. Hist. 5, 8, 432. VIEIR. Serm. 11, 4, 7. n. 125.

ANIMALZINHO. s. m. dim. de Animal. ARR. Dial. 10, 10. SEVER. Disc. 3, 141. MONTEIR. Art. 17, 6.

ANIMANTE. p. a. pouc. uf. de Animar. Que anima. REG. Summul. 82 Perturbão as faculdades dos espiritos, e as agitações animantes do sangue e humores.

Subst. O mesmo que Animal. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 138. p. 43 Distinguindonos dos outros animantes sem alma. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 133. p. 780 A todos he commum o resplendor da lua e estrellas, o somno dado aos animantes.

ANIMAR. v. a. Vivificar, infundir alma, communicar sentidos e movimento ao corpo. Do Lat. Animare. EUFROS. 3, 4 A alma claro está, que reside onde ama, e não onde anima. SOUS. Hist. 1, 2, 30 E contava aos Padres, que sua alma desfarada do corpo víra o veneravel Padre vestido em seu habito Dominico, e elle lhe mandára, que tornasse a animar aquelles membros já frios e defuntos. ORIENT. Lustr. 77 Poderá ir voando á causa prima, Que rudo manda, anima, guia, e move.

Met. Infundir vigor, dar de certo modo vida e espirito a alguma cousa. CASTR. Ulyss. 3, 33 Tua luz, quando apparece, Anima as flores, e este prado inflamma. VEIG. Laur. Od. 4, 8 Aqui de ouro animaste Cheirosos goivos, cravos amarellos. M. THOM. Insul. 7, 32 Fazia renovar o fresco prado, Crescer as plantas, animar as flores Com alma luz, com claros resplendores.

Animar. Alentar, esforçar, inspirar animo, valor, valentia, &c. REG. abs. alg. ou a alg. á ou para alg. c.

em ou com alg. e. GALV. Chr. 12 Caso he a morte dos bons vassallos e servidores, em que os Principes sempre devem mostrar sentimento, por *animarem* mais os que ficão *pera* seu serviço. BARR. Dec. 1, 1, 14 Estas mercês e honras *animavão* mais os homens a seguir este descobrimento, do que os mettia em temor o caso de Nuno Tristão. EUFROS. 1, 3 Não ha cousa, que nos trabalhos assi esforce e *anime*, como ver diante o premio. CAM. Lus. 3, 108 E sómente *co* gesto esforce e *anima* A qualquer coração amedrontado. BRIT. Chr. 1, 1 Deos o *animava* nesta empreza.

*Estimular, excitar, provocar.* FERR. Poem. Od. 2, 4 O animoso João verás escrito Com aquelle vivo espirito; Com quo teu r'arma e *anima*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 41 E *pera* *animar* a si mesmo e aos outros ao amor do proximo, dizia &c. BRIT. Chr. 1, 10 Ordinariamente o vião presente comfigo *animandoos*, e incitandolhe o animo a se afervorarem no serviço do Senhor.

*Met. Realçar, aumentar, fazer mais energica alguma qualidade ou acção.* MAUS. Aff. Afr. 3, 47 *✓* O resplendor *anima* Das pedras preciosas a coroa. GALHEG. Templ. 10, 104 O Deos do amor voando pelo vento Dos cavallos *anima* o movimento.

*Animar o somno á alguem. Provocar, ou procurar conservalo a alguem.* VIEIR. Serm. 11, 14, 3. n. 584 Fiquem estes contos para as Fadas, que os contem ao nosso Infante, quando lhe embalarem o berço, e *animarem* o somno.

*Animar. com pron. pess. Esforçar-se, alentar-se, cobrar animo, valor, espirito, &c.* PINHEIR. Summar. 14 *✓* Donde ficou exemplo á se *animarem* todos *pera* cura e remedio de seus doentes. CRUZ, Poef. Ecl. 9 Muito faz quem se esforce, e quem se *anima* A soffrer, e callar, mostrar bom rosto. FR. MARC. Chr. 1. Prol. Tiverão os antigos naturaes muita diligencia em se aproveitarem e *animarem* com os exemplos. MAUS. Aff. Afr. 11, 164 Desmaia o inimigo, elle se *anima*. VEIG. Laur. Ded. Vede os nossos, que em velo se *animavão*.

*Infundirse valor, inspirarse ou communicarse animo, esforço, intrepidez, valentia, &c.* BARR. Dec. 1, 4, 6 O que tudo respondia com as vozes da gente, *animando*se huns aos outros. CORT. R. Naufr. 8, 82 *✓* *Animoso*se huns aos outros. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 99 *✓* Se encommendarão a Deos, e se fizerão prestes, *animando*se huns a outros a morrerem honradamente.

*Animar. Voz de quem exhorta e esforce para algum fim, ou quer desvanecer o medo, susto, &c.* SOUS. Hist. 1, 2, 6 Boa nova, digo, *animar*, e não desmaiar.

**ANIMATICA.** (Musica) A. FERNAND. Art. 1 Divide-se [a Musica] primeiramente em duas sortes, convém a saber em *Animatica* e Organica. A *Animatica* he a harmonia, que nasce da composição de varias cousas, juntas entre si em hum corpo, postoque entre si sejam discrepantes, como he a mixtura dos quatro elementos, ou de outras calidades em hum corpo animado.

**ANIME.** s. m. *Certa resina.* Ha della duas especies, huma oriental, outra occidental, e ambas são chamadas impropriamente no Commercio Gomma Anime, sendo verdadeiras resinas; porque são muito inflammaveis. A do Oriente parecese algum tanto com a Myrrha, e lança, quando se queima, hum cheiro suave. Vindo em outro tempo da Ethiopia Oriental, hoje he rarissima e se lhe substitue a do Occidente, ou da America. He esta avermelhada ou amarilla côr de cidra, sólida, clara, transparente, de cheiro brando e suave; posta sobre o fogo se consome facilmente. Querem alguns, mas sem razão, que o Anime não seja solúvel nos espiritos ardentes. Parecese muito com a resina Cópul, e até se podem, por hum processo particular, empregar ambas nos mesmos usos. A arvore donde corre esta resina he conhecida na America com o nome de *Courbaril*, que he a *Hyminha* de Linneo. Vejase *Courbaril*. acc. na primeira. ORT. Colloq. 29, 127 Nem isso digo, senão que he *ánime*, porque he bom *pera* cheiro, e em perfumes usado, e vem a Portugal da Ethiopia. GUERREIR. Rel. 3, 4, 8 Ha tambem diversas gomas, como *ánime*, caranha, e outras. SANT. Ethiop. 1, 4, 1 Achase neste Reino muita e boa myrrha, cria infinito encenso, *ánime*, e pouco ouro.

**ANIMICIDA.** s. m. pouc. uf. *Matador da alma.* Do Lat. *Anima* e *Cedo*. acc. na penult. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 2 O negar a immortalidade da alma racional, he *via* *pera* o Atheismo, e aquelle, que a nega, pôde-se chamar *animicida* de sua mesma alma.

**ANIMO.** s. m. *Alma, espirito, substancia intelligente, que*

*rege o corpo.* Tomase mais particularmente pela faculdade de sentir assim as sentações, como as paixões. Do Lat. *Animus*. BARR. Dec. 3, 1, 4 Parece que o *animo* do homem, quando já está de partida *pera* o lugar dos espiritos, quasi meio separado da carne, vê em espirito o que a nós nos he manifesto. EUFROS. 1, 3 Quem toda a esperança põe no dinheiro, tem o *animo* mui remoto da prudencia. CAM. Lus. 9, 92 Desperta já do somno do ocio ignavo, Que o *animo* de livre faz escravo.

Subst. *Acanhamento* de... MONTEIR. Art. 7, 5. *Aflição* do... CHAG. Escól. 7, 480. *Alteza* de... ARR. Dial. 2, 9. *Audacia* de... FR. MARC. Vid. 4, 2. *Baixeza* de... FERNAND. GALV. Serm. 1, 123, 4. *Bens* do... (virtudes.) ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. *Bizarria* de... SOAR. DE BRIT. Apolog. 1, 44. *Bondade* do... ARR. Dial. 1, 10. *Bravosidade* de... ALBUQ. Comm. 1, 34. *Candideza* de... CARDOS. Agiol. 1, 80. *Capacidade* do... TELL. Chr. 1, 1, 15. n. 7. *Cobardia* do... HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 3. *Compostura* do... BARRET. Flos Sanct. 1, 292, 2. *Constancia* de... ARR. Dial. 7, 21. *Cultura* do... CES. Summ. 1, 2. *Curteza* de... M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 347. *Desconsolação* do... BRIT. Chr. 1, 6. *Descabimento* de... M. BERN. Medit. 12, 1. *Desmaio* de... S. ANN. Chr. 2, 23, 528. *Distrabimento* do... ARR. Dial. 2, 12. *Dobreza* de... CALV. Homil. 2, 176. *Dureza* de... A. DE VASC. Anj. 2, 5, 1. part. 12. p. 370. *Esforço* de... SABELL. Eneid. 2, 8, 127. *Esplendor* do... ALV. DA CUNH. Escól. 18, 11. *Fervor* do... MARIZ, Dial. 5, 4. *Firmeza* de... LEÃO, Descripç. 68. *Fortaleza* de... ROS. Hist. 2, 51, 1. *Fraqueza* de... HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 5. *Galbardia* do... MARINH. Doutr. 9. *Generosidade* de... ARR. Dial. 2, 19. *Grandeza* de... MEND. PINT. Peregr. 22. *Habito* de... LUZ, Vid. Contempl. 1, 5, 25. *Igualdade* de... D. G. COUTINH. Journ. 1. *Immortalidade* do... ARR. Dial. 2, 19. *Ingenuidade* de... BRAND. Mon. 4, 13, 7. *Innocencia* do... LUZ, Serm. 2, 122, 2. *Inquietação* do... ARR. Dial. 2, 12. *Inteireza* do... CART. DE JAP. 1, 377, 1. *Largueza* de... CARD. INF. D. HENR. Medit. 23. *Lealdade* do... CAM. Lus. 5, 90. *Limpeza* de... ALBUQ. Comm. 2, 11. *Liviandade* de... TELL. Chr. 2, 4, 3. n. 6. *Lizura* de... CHAG. Escól. 4, 328. *Magnanimidade* do... MONTEIR. Art. 25, 30. *Movimento* do... (paixão, que elle sente.) D. HILAR. VOZ, 9, 45. *Nobreza* de... PINT. PER. Hist. 2, 17, 47. *Obstinação* de... LIMP. Fug. 11, 1, 319. col. 2. *Pertinácia* do... CHAG. Obr. 1, 1, 26. *Perturbação* do... TELL. Chr. 1, 3, 31. n. 1. *Pouquidade* de... ARR. Dial. 5, 7. *Prezeza* de... VIEIR. Serm. 3, 6, 4. n. 265. *Quietação* de... CHAG. Cart. 1, 31. *Realeza* de... BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 12, 71. *Remissão* de... (inercia, froxidão.) NORONH. Tr. 48, 89. *Seguridade* de... LEÃO, Descripç. 68. *Serenidade* de... ou do... HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 2. ARR. Dial. 10, 6. *Simplicidade* de... BARRET. Flos Sanct. 1, 365, 1. *Sinceridade* de... CARDOS. Agiol. 1, 208. *Singelleza* de... PAEZ, Serm. 2, 142, 1. *Socego* de... HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 16. *Sublimidade* de... ALV. DA CUNH. Escól. 11, 14. *Tranquillidade* de... ROS. Hist. 2, 38, 3. *Turbação* do... ARR. Dial. 5, 1. *Valor* do... LEÃO, Descripç. 89. *Vileza* de... CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 3, 400. *Viveza* de... BRIT. Mon. 1, 2. tit. 6. *Vigor* do... MEND. DE VASC. Art. 32.

Epith. *Abatido* CALV. Homil. 1, 306. *Acanhado*. ARR. Dial. 5, 20. *Acre*. NIC. PIMENT. Carr. 74 *✓*. *Advertido*. MEND. DE VASC. Art. 41 *✓*. *Afeninado*. ALV. DA CUNH. Escól. 13, 10. *Afervorado*. PURIF. Chr. 1, 1, 1. §. 3. *Aflição*. CORT. R. Naufr. 16, 19. *Afligido*. BARR. Dec. 1, 7, 3. *Afulgado*. CEIT. Quadrag. 1, 180, 2. *Agradecido*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. II. *Alegre*. GRAN. Comp. 3, 19. CORT. R. Naufr. 6, 65. *Alevantado*. MATT. Jerus. 1, 19. *Alevantado*. (soberbo.) FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 11, 2. n. 8. *Albio* de ocio. ORIENT. Lusit. 65 *✓*. *Alterado*. PAIV. Serm. 3, 189 *✓*. *Altivo*. CORT. R. Naufr. 9, 87. *Estaç. Antig. 23, 7. Alto*. TEIV. Sentenç. 9. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 1. *Alvorçado*. ARR. Dial. 4, 28. *Ambicioso*. MEND. DE VASC. Art. 8. *Amigo*. FEO, Tr. Quadr. 1, 93, 1. *Amoroso* B. *Estaç. Rim. 157. Ancioso*. CEIT. Quadrag. 1, 44, 2. *Apaiornado*. ARR. Dial. 5, 16. *Apertado*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 11. *Apoucado*. GOUV. Rel. 2, 17. *Ardide*. CORT. R. Naufr. 14, 161. *Arriscado*. MAUS. Aff. Afr. 7, 113. *Arrogante*. SA' DE MEN. Mal. 11, 73. *Arrojado*.

do. MATT. Jerus. 14, 26. *Artificiozo*. RIB. DE MAC. A-riftipp. 3. *Aspero*. PAIV. Serm. 1, 97. *Atrevido*. SA' DE MEN. Mal. 11, 33. *Avarento*. PURIF. Chr. 1, 2, 6. §. 4. *Autorizado*. CEIT. Serm. 2, 94, 4. *Baixo*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 11. *Barbaro*. CEIT. Quadrag. 1, 27, 2. *Bellicozo*. CAM. Luf. 6, 63. MEND. DE VASC. Art. 32. *Bizarro*. VIEIR. Serm. 4, 5, 9. n. 177. *Bom*. PAIV. Serm. 1, 97. *Brando*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 3. part. 1. p. 55. *Bravo*. F. DE ABREU, Rel. 2. *Bulicozo*. ARR. Dial. 4, 24. *Cabido*. MAUS. Vid. 4, 33. *Cançado*. CORT. R. Naufr. 5, 55. *Candido*. ARR. Dial. 1, 14. *Capacissimo*. TELL. Chr. 1, 2, 38. n. 1. *Caridoso*. PURIF. Chr. 1, 1, 1. §. 3. *Caritativo*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 1. part. 8. p. 761. *Carnal*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 363. *Carniceiro*. PINT. RIB. Lustr. 3, 72. *Casto*. CORT. R. Naufr. 1, 9. *Cativo*. SOUS. Vid. 5, 12. *Cavalleirozo*. BRIT. Chr. 2, 8. *Cego*. SA' DE MEN. Mal. 4, 133. *Celeste*. ANDRAD. Instit. 93. *Clemente*. CORT. R. Naufr. 14, 160. *Cobarde*. PAIV. Serm. 3, 180. *Colerico*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 25. *Compaffivo*. FEO, Tr. Quadr. 1, 166, 2. *Composto*. CES. Summ. 1, 5. *Confiado*. ORIENT. Lufit. 73. *Confuso*. EUFROS. 1, 1. *Constante*. FR. MARC. Vid. 5, 9. CASTR. Ulyff. 5, 51. *Contaminado*. PAIV. Serm. 2, 335. *Contente*. ALBUQ. Comm. 3, 39. *Contumaz*. CUNH. Catal. 2, 5. *Corrupto*. PER. Elegiad. 11, 145. *Cruel*. ANDRAD. Cerc. 9, 45, 2. FR. MARC. Exerc. 13, 59. *Curto*. CEIT. Serm. 1, 183, 3. *Danado*. CORT. R. Naufr. 7, 72. *Debil*. MARINH. Doutr. 19. *Deliberado*. PAIV. Serm. 3, 154. *Delicado*. FERNAND. Palm. 3, 75. *Depra-vado*. ARR. Dial. 3, 34. *Desabafado*. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 18, 476. *Desabrido*. PAIV. Serm. 1, 97. *Desacanhado*. PINT. RIB. Rel. 1, 87. *Desagradecido*. VIEIR. Carr. 1, 105. *Desapegado*. SOUS. Hist. 3, 6, 9. *Descaidozo*. PAIV. Serm. 1, 9. *Desconcertado*. MEN. Portug. 1, 2, 58. *Desconfiado*. CALV. Homil. 2, 362. *Descuidado*. MONTEIR. Art. 8, 11. *Desenfreado*. PINT. RIB. Rel. 1, 36. *Desesperado*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 11, 2. n. 8. *Desinteressado*. PURIF. Chr. 2, 6, 6. §. 2. *Desleal*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 22. *Desobediente*. PINT. RIB. Rel. 1, 36. *Destemido*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 125, 3. *Determinado*. BARR. Dec. 4, 8, 11. *Devoto*. PAEZ, Serm. 2, 168. 4. *Dissimulado*. CORT. R. Naufr. 15, 183. *Dissoluto*. ARR. Dial. 7, 1. *Dobrado*. CORT. R. Naufr. 16, 189. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 13. *Docil*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 3. part. 1. p. 55. *Duro*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 307, 4. *Duvidoso*. EUFROS. 4, 3. *Efeminado*. ARR. Dial. 7, 2. *Egregio*. PREST. Aut. 174. *Empedernido*. ARR. Dial. 3, 35. *Encruado*. BARR. Dec. 2, 2, 4. *Enfermo*. ARR. Dial. 2, 16. *Envilecido*. ALV. DA CUNH. Escól. 18, 12. *Esforçado*. GOES, Chr. do Princ. 74. CORT. R. Naufr. 1, 6. *Estulto*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 374. p. 99. *Estupendo*. CAM. Luf. 10, 33. *Excelente*. ANDRAD. CCIC. 1, 3, 4. ARR. Dial. 2, 6. *Eximio*. LISB. Jard. 112, 11. *Extremado*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22. *Facil*. RIB. DE MAC. Ariftipp. 3. *Falso*. FR. MARC. Exerc. 13, 59. *Fantafioso*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 22. *Femenil*. PAEZ, Serm. 2, 254, 2. *Ferino*. PARAD. Art. 2, 7, 83. col. 1. *Fero*. LUC. Vid. 10, 18. *Feroz*. PAIV. Serm. 1, 191. CORT. R. Cerc. 2, 23. *Fervente*. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 6, 6. *Fidelissimo*. MEND. DE VASC. Sit. Prol. *Fiel*. VIEIR. Scim. 9. do Ros. 2, 5, 68. *Fingido*. L. ALV. Serm. 1, 4, 2. n. 3. *Firme*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 5. *Forte*. CAM. Luf. 6, 60. *Fraço*. MOR. Palm. 2, 131. *Frio*. L. BRAND. Medit. 1, 1, 6. p. 39. *Furioso*. EUFROS. 5, 10. CORT. R. Naufr. 14, 156. *Generoso*. BARR. Dec. 1, 1, 5. CAM. Luf. 1, 68. *Glorioso*. ANDRAD. Cerc. 1, 1, 1. *Grande*. EUFROS. 5, 10. *Grandioso*. SOUS. Hist. 3, 6, 8. *Grato*. ARR. Dial. 1, 10. MAUS. Vid. 1, 18. *Guerreiro*. GALHEG. Templ. 2, 143. *Heroico*. ARR. Dial. 7, 19. *Honrado*. CORT. R. Naufr. 14, 163. CALV. Homil. 1, 143. *Humano*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 22. *Humilde*. CART. DE JAP. 1, 124, 2. *Igual*. RODR. DE CASTR. Rim. 13. VIEIR. Serm. 11, 4, 7. n. 163. *Imperturbado*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 25. n. 339. *Implacavel*. ALV. DA CUNH. Escól. 21, 10. *Impuro*. ARR. Dial. 5, 20. *Incançavel*. PAIV. Serm. 3, 154. *Inchado*. ANDRAD. Instit. 88. *Inconstante*. MAUS. Aff. Afr. 7, 112. SEVER. Notic. 8, 258. *Incorrupto*. PINT. PER. Hist. Ded. *Indignado*. CORT. R. Naufr. 3, 33. *Indisposto*. PAEZ, Serm. 2, 324, 1. *Inepto*. ALV. DA CUNH. Escól. 15, 13. *Inflam-mado*. SOUS. Hist. 3, 4, 19. MAUS. Aff. Afr. 2, 34.

*Infracço*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23. n. 27. *Ingrato*. ANDRAD. Cerc. 9, 45, 2. ARR. Dial. 3, 15. *Inhumano*. MAUS. Aff. Afr. 3, 45. *Innocente*. SA' DE MEN. Mal. 3, 43. *Inquieto*. CART. DE JAP. 1, 469, 4. *Insolente*. SOUS. DE MAC. Ulyffip. 2, 22. *Inicio*. FR. MARC. Vid. 5, 9. MAUS. Aff. Afr. 7, 117. *Intenio*. D. HILAR. VOZ, 138. *Intrepido*. CART. DE JAP. 1, 413, 1. MAUS. Aff. Afr. 2, 34. *Invejozo*. PAIV. Serm. 1, 97. *Invincivel*. GOES, Chr. do Princ. 74. ANDRAD. Cerc. 1, 1, 1. *In-victo*. ARR. Dial. 5, 1. *Iracundo*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 183, 1. *Juvenil*. CORT. R. Cerc. 1, 7. *Jus-to*. PAIV. Serm. 3, 177. CORT. R. Naufr. 13, 143. *Izento*. SOUS. Hist. 3, 5, 10. *Leal*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 5, 68. *Lembrado*. MONTEIR. Art. 22, 15. *Leve*. CALV. Homil. 1, 296. *Liberal*. PAIV. Serm. 1, 97. *Liberto*. CEIT. Serm. 2, 182, 4. *Ligeiro*. MEND. DE VASC. Art. 237. *Limpo*. PAIV. Serm. 1, 97. PER. Elegiad. 11, 142. *Livre*. FERR. DE VASC. Ulyffip. 1, 4. *Lizo*. BARTH. GUERREIR. Col. 4, 55, 570. *Magnani-mo*. CALV. Homil. 1, 308. *Magnifico*. ARR. Dial. 4, 29. *Maligno*. CORT. R. Naufr. 15, 183. *Malvado*. LEÃO, Chr. de D. DUART. 37. *Manso*. FEO, Tr. Quadr. 2, 37, 2. *Mão*. ROS. Hist. 2, 180, 2. *Maravilhoso*. ROS. Hist. 2, 111, 1. *Maviozo*. S. ANN. Chr. 3, 21, 715. *Mili-tar*. LUC. Vid. 1, 14. *Modcrado*. MEND. DE VASC. Art. 21. *Molle*. ARR. Dial. 7, 1. *Movediço*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 363. *Mulheril*. CHAG. Escól. 5, 383. *Negligente*. LEÃO, Chr. de D. AFF. V. 43. *Nobre*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. *Novo*. SERR. Disc. 1, 134. *Obstina-do*. ALBUQ. Comm. 1, 52. *Occo*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 363. *Orgulhoso*. ARR. Dial. 4, 12. *Ousado*. BERNARD. RIB. Ecl. 1. ARR. Dial. 4, 23. *Pacato*. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 248. *Paciente*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 11. *Pacifico*. PAEZ, Serm. 2, 282, 2. *Peçonhento*. FR. MARC. Exerc. 13, 59. *Pequeno*. ARR. Dial. 1, 14. *Per-dido*. ARR. Dial. 1, 15. *Perfeito*. CORT. R. Naufr. 13, 143. *Pertinaz*. ARR. Dial. 3, 15. *Perturbado*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 22. *Perverso*. PAEZ, Serm. 2, 63, 2. *Perverti-do*. S. ANN. Chr. 1, 48, 288. *Pestifero*. CORT. R. Naufr. 2, 27. *Piedoso*. BRIT. Chr. 2, 18. *Pio*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 6. *Plebeo*. CALV. Homil. 1, 296. *Poderoso*. FEO, Tr. Quadr. 1, 166, 2. *Profano*. SOVER. Hist. 3, 10. *Pron-to*. ROS. Hist. 2, 197, 3. *Protervo*. CEIT. Quadrag. 1, 27, 2. *Prudente*. ORIENT. Lufit. 79. *Pueril*. CALV. Homil. 1, 296. *Purgado*. D. HILAR. VOZ, 144. *Puro*. D. HILAR. VOZ, 138. *Pusillanime*. CALV. Homil. 2, 262. *Quicto*. ARR. Dial. 8, 17. *Rafteiro*. CEIT. Serm. 1, 183, 3. *Real*. CORT. R. Naufr. 13, 143. *Recolhi-do*. D. HILAR. VOZ, 138. *Recto*. VIEIR. Serm. 3, 6, 3. n. 254. *Religioso*. FEO, Tr. 2, 19, 3. *Resoluto*. FER-NAND. GALV. Serm. 2, 41, 2. *Revoltozo*. CART. DE JAP. 1, 479, 4. *Rico de brio e de valor*. FEO, Tr. 1, 28, 3. *Rigoroso*. PAIV. Serm. 3, 177. *Robusto*. CORT. R. Cerc. 2, 30. BRIT. Chr. 2, 8. *Ruim*. CORT. Dec. 5, 1, 8. *Sanguinolento*. PAEZ, Serm. 2, 53, 2. *Santo*. CEIT. Quadrag. 1, 64, 1. *Saudoso*. CEIT. Quadrag. 1, 44, 2. *Seguro*. PAIV. Serm. 3, 26. MAUS. Aff. Afr. 7, 111. *Senhoril*. BARR. Dec. 4, 2, 5. *Sereno*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 12. MAUS. Aff. Afr. 11, 163. *Servil*. SOUS. Vid. 5, 12. *Silvestre*. LUC. Vid. 10, 18. *Simplex*. CALV. Ho-mil. 2, 176. *Sincero*. ORIENT. Lufit. 71. *Singello*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 1. part. 8. p. 761. *Sobejo*. CAM. Luf. 3, 75. FREIR. Vid. 1, 32. *Soberbo*. BARR. Dec. 2, 2, 4. *Socgado*. ARR. Dial. 1, 5. *Sublimado*. ARR. Dial. 4, 17. *Sublime*. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 3, 400. *Tacanho*. PINT. RIB. Lustr. 2, 144. *Temeroso*. ALV. DA CUNH. Escól. 23, 5. *Terrivel*. ARAUJ. Succesl. 4, 15. *Tibio*. ACAD. DOS SING. 2, 8, Oraç. *Timido*. ARR. Dial. 1, 14. *Tirannico*. FR. MARC. Exerc. 13, 58. *Torvado*. PAIV. Serm. 3, 189. *Tranquillo*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 3. *Triste*. CORT. R. Naufr. 1, 13. *Vagabundo*. FEO, Tr. Quadr. 1. Prol. *Vago*. SEVER. Notic. 8, 258. *Valente*. CAM. Luf. 4, 35. *Valeroso*. CORT. R. Naufr. 14, 166. BRIT. Chr. 2, 19. *Varonil*. LEÃO, Descripç. 88. *Vencedor*. LOB. Ecl. 6. *Verdadeiro*. CAM. Luf. 2, 75. TAVOR. Hist. 145. *Verecundo*. CALV. Homil. 1, 521. *Vigilante*. NIC. PIM. Carr. 74. *Vigorofo*. TELL. Chr. 2, 5, 13. n. 2. *Vil*. ARR. Dial. 1, 23. *Vingativo*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 25. *Violento*. ALV. DA CUNH. Escól. 21, 10. *Virtuoso*. PAEZ, Serm. 2, 294, 2. *Voluntario*. PINT. RIB. Rel. 1, 36. *Zelofo*. CHAG. Cart. 2, 46.

Verb. *Abater o . . . d alg.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 19. MAUS. Aff. Afr. 5, 83. *Accender o . . . de alg. a alg.*

c. Luz, Serm. 1, 149, 2. *Acobardar* o... CEIT. Serm. 2, 32, 3. *Adoçar* o... de alg. BARR. Dec. 3, 1, 3. *Affeçoar* o... de alg. Luz, Serm. 1, 149, 2. *Affligir* o... PAEZ, Serm. 2, 296, 3. *Alliviar* o... de alg. ARR. Dial. 1, 1. *Alterar* o... MEN. Portug. 1, 2, 58. *Apartar* o... de alg. c. (*oppõselbe*, *contraviala*.) TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 9. *Applicar* o... de alg. c. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. *Arrebatat* o... de alg. com alg. c. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 8, 7 §. — os... abl. L. ALV. Serm. 3, 23, 4. n. 9. *Affegurar* o... de alg. MAUS. Aff. Afr. 6, 91. *Azedar* o... de alg. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 7. part. 1. p. 915. *Captivar* o... de alg. GUERREIR. Rel. 4, 2, 12. *Conceber* alg. c. no... BARR. Dec. 4, 9, 2. BERN. Lim. Ecl. 17. *Conciliar* o... ARR. Dial. 3, 4. *Confortar* o... de alg. ou de alg. ARR. Dial. 2, 8. CHAG. Ramilh. 9, 95. *Corroupei* o... ou os... MEND. DE VASC. Art. 9 §. *Cortar* o... de alg. Do temor. BARR. Dec. 1, 5, 2. *Derribar* o... de alg. ou de alg. MAUS. Aff. Afr. 5, 83. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 2, 372. *Descabir* o... de alg. com alg. c. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 3, 11. n. 3. *Desfalecer* o... de alg. com alg. c. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 3, 11. n. 3. *Dispõr* o... de alg. para alg. c. BRIT. Chr. 2, 19. *Distrabir* o... de alg. c. PALAC. Summ. 185 §. — em alg. c. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1. *Dobrar* o... de alg. ou de alg. MOR. Palm. 2, 165. BRIT. Mon. 1, 3, c. 2. *Dobrar-se* o... de alg. COUT. Dec. 5, 4, 5. — de alg. de ou para alg. c. BRIT. Chr. 1, 26. MEND. DE VASC. Sil. 1, 84. *Endurecer* o... para alg. c. SOUS. COUTIEH. Crc. 2, 12. *Enfraquecer* o... ARR. Dial. 1, 8. *Enfrear* o... de alg. CU. H. Cital. 1, 11. *Esfriar* o... de alg. MEND. DE VASC. Art. 189 §. *Estar de bom* ... CEIT. Serm. 2, 194, 3. *Exasperar* o... de alg. ARR. Dial. 3, 21. *Excitar* o... de alg. Luz, Serm. 1, 99, 1. *Exercitar* o... de alg. MEND. DE VASC. Art. 41. *Ganbar* o... de alg. BARR. Dec. 3, 1, 1. *Grangear* o... de alg. TAVOR. Hist. 349. — os... abl. ALV. DA CUNH. Escól. 1, 3, 4. *Inciar* o... de alg. para alg. c. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 12. — os... abl. MAUS. Aff. Afr. 10, 150 §. *Inclinar* o... de alg. c. (*abalalo*, *dimovelo*.) MAUS. Aff. Afr. 7, 107 §. FREIR. Vid. 1, 66. *Induzir* o... que &c. ARR. Dial. 1, 16. *Levantat* os... abl. MAUS. Aff. Afr. 3, 37. — o... ou os... a alg. c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 45. CAM. Luf. 10, 146. — o... de alg. FERNAND. GALV. Serm. 1, 92, 3. *Mingoad* de... ARR. Dial. 2, 15. *Mover* o... de alg. ARR. Dial. 2, 19. *Occupar* o... abl. D. M. DE PORTUG. Tr. 464. — o... com alg. c. D. FERN. DE MEN. Vid. Prol. *Perturbar* o... de alg. ou de alg. com alg. c. FERNAND. GALV. Serm. 3, 107, 3. FREIR. Vid. 2, 4. *Perturbat-se* o... de alg. LEÃO, Descripç. 44. *Preparat* o... CALV. Homil. 1, 594. *Provocar* os... de alg. c. PAIV. Serm. 1, 92. *Quebrantat* o... ou os... abl. MAUS. Aff. Afr. 12, 192 §. CASTR. Ulyss. 2, 53. — de alg. ou de alg. CEIT. Quadrag. 1, 184, 3. ALV. DA CUNH. Escól. 16, 11. *Quebrat* o... de alg. ou de alg. BARR. Dec. 3, 9, 10. BRIT. Mon. 1, 3. c. 9. *Quietat* o... ou os... PAEZ, Serm. 2, 5, 3. *Reconciliar* ... CEIT. Quadrag. 1, 144, 1. *Recrear* os... ANDRAD. Instit. 100. §. *Revolter* alg. c. no... BARR. Dec. 1, 7, 3. *Segurar* o... de alg. BARR. Dec. 1, 8, 6. *Serenat* o... de alg. ARR. Dial. 10, 115. *Soffrer*. Não soffrer o... de alg. alg. c. SEVER. Disc. 4, 163 §. *Sugceitar* os... CARLOS. Agiol. 1, 202. *Temperat* o... com alg. c. ARR. Dial. 4, 27. — o... de alg. FREIR. Vid. 2, 124. *Tentat* o... de alg. TAVOR. Hist. 215. *Ter bom*... (*esperar algum bem* ou *confiar conseguito*.) GUERREIR. Rel. 5, 2, 2. *Transtornat* o... de alg. BARR. Dec. 3, 2, 2. *Trazat* alg. ou alg. c. no... (*conservat muito em lembrança*, *ter grande cuidado*.) BARR. Dec. 2, 7, 3. *Voltat* o... de alg. c. FREIR. Vid. 1, 68.

Animo. *Genio*, *inclinação*, *natural das pessoas*. PAIV. Serm. 3, 177 §. Castigar com sentimento he prova de *animo* justo, e castigar com gosto he prova de *animo* rigoroso. FERNAND. Palm. 3, 58 Não cabe em *animos* generosos mostrar largueza nas promessas, pera a não mostrarém muito mór no comprimento dellas. PINT. Rib. Rel. 1, 1 Os *animos* generosos, que exercitão de seu natural as virtudes, não buscão graças por ellas.

*Esforço*, *valor*, *coragem*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28 O *animo*, que da natureza e exercicio cada hum tem, esse publica na batalha. GOES, Chr. de D. Man. 1, 90 Per experiência conhecião já o *animo*, *esforço*, e industria, que havia em Duarte Pacheco. CAM. Luf. 3, 75 Sancho d'esforço e *animo* sobejo,

Pessoa de *animo* ou de grande *animo*. *A que he destemida e de muito valor*. BARR. Dec. 1, 4, 6 Homem de grande *animo* no feito da guerra.

Verb. *Accrescentat* o... de alg. BARR. Dec. 1, 7, 7. *Cahir* o... de alg. ou de alg. (*esmorecer*, *desfaniarse*.) CART. DE JAP. 2, 199, 1. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 231, 10. *Cahir* de... M. BERN. Luz c Cal. 1, 6, 3 Mas para não *cahires* de *animo*, deves tambem confiderar, que &c. *Cobrar* ... FERNAND. GALV. Serm. 3, 34, 1. *Crescer* o... de alg. BRIT. Mon. 1, 2. c. 3. *Dar* ... abl. BARR. Dec. 2, 4, 1. MAUS. Aff. Afr. Prol. — de alg. BARR. Dec. 1, 1, 1. *Esperat* o... de alg. CATHEC. ROM. 72: *Fugir* o... MAUS. Aff. Afr. 4, 61 §. *Infundir* ... de ou em alg. ARAUJ. Success. 3, 20. VIEIR. Serm. 6, 10, 6. n. 311. *Mostrar* ... CASTR. Ulyss. 4, 4. *Perder* o... ARR. Dial. 2, 9. *Prestat* ... de alg. MOR. Palm. 2, 156. *Põr* ... em alg. (*darlho*.) FR. SIM. COELH. Chr. 2, 17, 174. *Recobrar* ... PURIF. Chr. 1, 2, 1. §. 1. *Renovar-se* o... de alg. FERNAND. Palm. 3, 30. *Tcr* ... abl. BRIT. Chr. 2, 4. — de *fazer* alg. c. BARR. Dec. 1, 4, 10. — para alg. c. FERNAND. GALV. Serm. 2, 39, 1. *Tirat* o... de alg. CEIT. Serm. 2, 32, 3. *Tomat* ... abl. BARR. Dec. 2, 6, 10. — novo ou outro ... BARR. Dec. 1, 1, 6. GOES, Chr. de D. Man. 4, 5.

*Tenção*, *vontade*, *intento*. BARR. Dec. 1, 5, 10 Porque o seu *animo* sempre estivera puro pera os Portuguezes. BRIT. Chr. 1, 11 Declarando seu *animo* ao Abade, e pedindolhe o accitasse por subdito. SEVER. Notic. 6, 8, 228 Que com tão pouco *animo* de residir se accitão ás vezes estas prelacias.

*Animo* ou bom *animo*. Interj. de que se usa para exhortat ou esforçar alguem. MAUS. Aff. Afr. 5, 83 § *Animo*, companheiros, lhe dizia, Que agora mais que nunca nos releva. CEIT. Quadrag. 1, 184, 3 Ora bom *animo*, no dia derradeiro do mundo heide ver com meus olhos quem desta lazeira me ha de livrar. SOUS. Vid. 3, 20 *Animo*, *animo*, meus filhos: não haja ninguem, que desmaie. VIEIR. Serm. 11, 14, 4. n. 592 Mas bom *animo*; porque a conservação está na nossa mão, se a quizermos merecer.

ANIMOSAMENTE. adv. mod. Com *animo*. BARR. Dec. 1, 6, 7 Os Mouros, que tinham cercado o Almirante, vendo este parão, e quão *animosamente* os nossos defendião a entrada da não &c. PINT. PER. Hist. 2, 11, 32 Foi a pelêja de ambas as partes mui *animosamente* sustentada bom espaço. LUC. Vid. 5, 14 Depois de alguns pelejarem bem *animosamente*.

ANIMOSIDADE. s. f. *Esforço*, *valor*, *ousadia*. Do Lat. *Animositas*. GALV. Chr. 17 Affi pelo muito mais numero dos imigos e menos dos Christãos, como pela valentia; e *animosidade*, e feita contraria dos infieis. PINT. PER. Hist. 2, 54, 160 § Certo e ordenado conselho, executado diligentissimamente com alta e prudente *animosidade*. MEND. DE VASC. Art. 41 § Affi ajuntou a *animosidade* com a arte, e a arte com a *animosidade*.

*Arevestimento*, *insolencia*, *descomedimento*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 63. col. 2 O temor do Senhor lança fóra o peccado, porque o que he sem temor, não pôde ser justificado, e a ira de sua *animosidade* será iua subversão. FREIR. Vid. 4, 59 Reprendeo asperamente sua *animosidade*. M. BERN. Florest. 4, 1, 426 Soberbas, insolencias, *animosidades*, desprezos do proximo, &c.

ANIMOSISSIMAMENTE. adv. superl. de *Animosamente*. VIEIR. Serm. 6, 10, 3. n. 298.

ANIMOSISSIMO, A. superl. de *Animoso*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 7, 227. ARR. Dial. 4, 24. BRIT. Mon. 1, 2. c. 21.

ANIMOSO, A. adj. *Esforado*, *valeroso*, *valente*. Das pessoas e animaes. Do Lat. *Animosus*. GOES, Chr. de D. Man. 4, 18 Vivem [os elefantes] segundo comnium opinião trezentos annos, começão de ser robustos e *animosos*, dos serenta por diante. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28 Palavras não dão *esforço* aos varões *animosos*. CAM. Luf. 3, 48 O barbaro commette apercebido, Co *animoso* exercito rompente.

*Cbeio de animo*; *esforço*, *valor*, &c. Do espirito e coufas. EUFROS. 2, 6 A natureza nenhuma coufa pôs tão alta, que o *animoso* trabalho não possa alcançar. MOR. Palm. 2, 156 Affi como os corações *animosos* são necessarios pera esperar os perigos, affi ás vezes lhe faz damno commettelos sem tento. TELL. Chr. 1, 2, 24. n. 2 Se deliberarão com valentes resoluções de *fazer animosas* sahidias para ajudar aos proximos.

**ANINAR.** v. a. *Acalentar a criança, cantando-lhe e tendo-a nos braços para que adormeça.* BLUT. Vocab. Costumão as amas a dizer-lhe cantando, Ah minha nina, nina, donde vem o Aninar.

**ANINHADO**, A. p. p. de Aninhar. BARR. Dec. 3, 8, 10.

**ANINHAR.** v. a. *Agasalhar ou recolher no ninho.* Usa-se também com pron. pess. CEIT. Quadrag. 1, 207, 2 Virá o grão de mostrada a crescer tanto, que todas as aves do céu se venhão a aninhar em seus ramos.

Met. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 399 E todos vós estais mudamente significando, que me haveis mister, para que vos cubra, e agasalhe, e anube entre meus peitos. — Florest. 5, 2, 112, B Estes Prégadores, com a laboriosa incubação de seus estudos, o que choca, não he mais que appetite de gloria propria, ou interesse temporal, que são os ovos, que os demonios... tinbão posto e aninhado nos seus corações.

**ANINHO.** s. m. [lãa de] Vej. Lãa. BLUT. Vocab. Suppl.

**ANJO.** s. m. *Substancia espiritual e intelligente, que não he destinada para animar corpo, e foi só creada para ministerio de Deos.* Tomase em geral por todos os nove coros da Gerarchia celeste, e em particular por qualquer dos Espiritos celestiaes, que pertence ao ultimo deites nove coros. Do Greg. *ἄγγελος*, nuncio. ou mensageiro. PAIV. Serm. 3, 135 *Os Anjos tem huma perfeição grande, sem macula, perpetua, immudavel, como de espiritos confirmados em graça, que sempre vêm a Deos.* ARR. Dial. 7, 6 *Anjos se chamão em Grego Agoos, que quer dizer sem terra, porque não participão de fraqueza alguma terrena; mas tem por officio nos coros celestiaes celebrar com hymnos seu Creator, e negociar por seu mandado a saúde e governo dos homens.* BARRET. Flos Sanct. 2, 206, 1 *Porque Anjo quer dizer propriamente Nuncio; e não he nome de natureza, senão de officio: e porque o officio dos Espiritos inferiores deste coro, he annunciar, e ser embaixadores da vontade de Deos, por isto se chamão Anjos, tomando por proprio o nome, que he commum de todos.*

Subst. Coro ou coros dos... CAM. Luf. 5, 60. Ros. Hist. 2, 4, 1. *Emperatriz dos...* (o mesmo que Rainha dos...) ESPER. Hist. 2, 6, 27. n. 2. *Entendimento de...* BRIT. Chr. 1, 17. *Esquadrões de...* M. BERN. Parais. 27. *Gerarchia dos...* ARR. Dial. 6, 10. *Iguaria dos...* (o mesmo que Pão dos...) ESPER. Hist. 2, 6, 32. n. 1. *Legião de...* DIAS, Paix. 8. *Mantimento dos...* (o mesmo que Pão dos...) CEIT. Serm. 2, 250, 3. *Meza dos...* (a meza da Sagrada Communhão.) AMARAL, Serm. 260, 8. *Ordens dos...* M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 470. *Pão dos...* (o corpo sacrosanto de Christo Sacramento.) ARR. Dial. 2, 10. *Pastora dos...* (a Virgem Santissima, Senhora nossa.) GIL VIC. Obr. 1, 32 *Principe dos...* (Deos.) PAEZ, Serm. 2, 261, 2. *Rainha dos...* (a Virgem Santissima, Mãe de Deos, e Senhora nossa.) SOUS. Hist. 3, 3, 26. *Senhor dos...* (Deos.) D. CATH. INF. Regr. 2, 17.

Epith. *Apostata.* (o demonio.) M. BERN. Exerc. 2, 6, 8. p. 497. *Bemaventurado.* CALV. Homil. 2, 42. *Remdito.* M. BERN. Parais. 2. *Benignissimo.* M. FERN. Alm. 1, 1, 5. n. 92. *Bom.* EUFROS. 5, 8. *Casto.* CALV. Homil. 2, 63. *Celestial.* FR. MARC. Vid. 6, 4. *Danado.* (o demonio.) GIL VIC. Obr. 5, 251. *Degradado.* (o demonio.) B. ESTAÇ. Rim. 165. *Ethygio* (o demonio.) MATT. Jerus. 9, 53. *Formoso.* CORT. R. Naufr. 15, 184. *Fortre.* MONTEIR. Art. 23, 3. *Gracioso.* GRAN. Comp. 2, 14. *Immortal.* MONTEIR. Art. 15, 1. *Infernal.* (o demonio.) AZUR. Chr. 3, 91. *Iniquo.* (o demonio.) MATT. Jerus. 4, 22. *Invejoso.* (o demonio.) LOB. Ecl. 2. *Intellectivo.* MONTEIR. Art. 15, 1. *Lustroso.* CART. DE JAP. 1, 80, 2. *Luzente.* PREST. Aut. 2. *Mão.* (o demonio.) CARD. INF. D. HENR. Medit. 54. *Poderoso.* MONTEIR. Art. 23, 3. *Precuciente.* BARR. Dec. 1, 3, 11. *Puro.* CALV. Homil. 2, 63. *Rebelde.* (o demonio.) SA' DE MEN. Mal. 6, 38. *BARRET. Flos Sanct. 1, 44, 1. Resplendente.* ROS. Hist. 2, 104, 2. *Santo.* MEND. PINT. Peregr. 54. *Subido.* LOB. Ecl. 2. *Superior.* D. HILAR. Voz, 15, 86 *Tartareo.* (o demonio.) SA' DE MEN. Mal. 2, 9. *Tenebroso.* (o demonio.) SA' DE MEN. Mal. 2, 5. *Tutelar.* CEIT. Serm. 1, 4, 2.

*Anjo bento.* Expressão vulg. GIL VIC. Obr. 3, 178. *MACHAD. Cerc. 2, 38.* — *Custodio.* (aquelle, a que Deos commette o cuidado e guarda de cada pessoa, cidade, Reino, &c.) ORDEN. DE D. MAN. 1, 78. *MARIZ, Dial. 4, 19.* — *da guarda.* (o que Deos sinalou para

guarda de cada pessoa.) SYN. DIOC. 3, 1, 12. CEIT. Serm. 2, 15, 2. — *de Deos.* (o que não prevaricou.) D. HILAR. Voz, 150 *ŷ.* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. part. 6. p. 982. *Met.* (o Sacerdote.) MARTYR. Cathec. 1, 103 *ŷ.* — *de luz.* (o mesmo que Anjo de Deos.) FERN. LOP. Chr. de D. J. l. 1, 24. CEIT. Serm. 1, 41, 1. — *de salvação e custodia.* (o mesmo que Anjo Custodio.) BARR. Dec. 2, 6, 9. — *de Satbanás.* (o demonio.) D. CATH. INF. Regr. 1, 11. FR. MARC. Vid. 5, 7. — *de trevas.* (o demonio.) ARR. Dial. 10, 28. — *do céu.* CAM. Luf. 10, 118. — *do peccado.* (o demonio.) B. ESTAÇ. Rim. 138 *ŷ.* — *do Paraiso.* SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 7.

*Anjo met. Pessoa de santa vida, principalmente insigne na virtude da castidade.* FERR. Poem. Son. 2, 41. *Anjo enviado a apparellhar as vias.* Do cordeiro de Deos, por ti mostrado. SOUS. Vid. 3, 17. *A vida solitaria he vida de extremos, ou faz Anjos, ou demonios.* VIEIR. Serm. 4, 8, 7. n. 290. *Digãoio tantos conventos de Anjos humanos, huns com nomes de mulheres, outros com nomes de homens.*

*Título ou denominação, que na Igreja primitiva se dava aos Bispos.* FR. MARC. Vid. 2, 1. *E no Apocalypse o Anjo e Bispo da Igreja de Pergamo foi reprehendido não de negar a Fé, porque fiel era, mas porque tinha junto de si os que tinham a doutrina de Balaam.* Luz, Serm. 1, 56, 3. *Havia Igrejas em Asia, e cada huma tinha seu Bispo, e a este chamavão-lhe Anjo.*

*Menino ou menina no estado da innocencia, ou de indole, e costumes purissimos.* CRUZ, Poef. Ecl. 10. *Amor tempere a fragoa, accenda, e forje.* Com que festeje dia tão ditoso. Do novo Anjo do céu, ditoso Jorge. VIEIR. Voz. 1, 3, 122. *O melhor humanista do pateo, e sobre tudo Anjo de condição e costumes.*

*Pessoa de singular belleza.* GALHEG. Templ. 1, 19. *E Galatêa, Anjo das agoas, pelas agoas voe.*

T. de caricia. MOR. Dial. 3, 27. *Mano, meu Anjo, boa seja a vossa vinda.*

*Ficar Anjo.* Fras. proverb. VIEIR. Serm. 1, 14, 3. col. 978. *A esmôla da Bulla, que dais para os soldados de Africa, pôde acontecer que elles a não comão, ou porque alguns os não ha, ou porque fica cá o dinheiro, ou porque se lá vai, elles (como dizeis) ficão Anjos.*

*Ser Anjo em alg. c.* Fras. proverb. que serve para denotar a excellencia, que alguém tem na dita cousa, e principalmente se accomoda a quem canta com suavidade. LOB. Ecl. 7. *Que pois o Céu tanto pôs. No rosto para obrigar, Foi bea para te igualar, Que fosses Anjo na voz:*

**ANJO.** s. m. *Certo peixe do mar.* He huma das especies de cão do mar de Mr. Broussonet, e por consequencia sem barbatana anal; semelhante a arraia pela carne, que he melhor que a dos outros cães do mar, pelo corpo achatado, pelas suas grandes barbatanas peitoraes, que derão occasião ao seu nome, e pela figura da cauda. Anda em cardumes, e se esconde muitas vezes na vasa; sustentase de peixes pequenos: tem os ouvidos grandes, e muito proximos hum do outro: a cabeça he larga, o corpo estreito, a pelle dura, e o ventre branco: tem duas pequenas barbatanas dorfaes muito recolhidas; muitas ordens de dentes em cada maxilla, e he de tres até oito pés de comprido. CURV. Atal. 145. *A ova do peixe anjo colhida em Maio.*

**ANIQUILAÇÃO.** s. f. *Ação e effeito de aniquilar.* FR. MARC. Exerc. 3, 16. *Ninguem pôde constrianger a omnipotencia divina, senão por profundo desprezar e aniquilação de si mesmo.* TELL. Chr. 1, 2, 37. n. 5. *Toda a aniquilação e abnegação de si mesmo lhe parecião glorias de maior estima.* CARDOS. Agiol. 3, 723. *Que tanta era sua humildade e aniquilação.*

**ANIQUILADO**, A. p. p. de Aniquilar. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 26. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 10, 124 *ŷ.* BRIT. Mon. 1, 2. tit. 3.

**ANIQUILADOR**, ORA. adj. *Que aniquila.* Luz, Serm. 2, 2, 114. col. 3. *Era tão zeloso da humildade São Francisco, que com huma particular inveja invejava poder haver outro mais desprezador de si, e mais aniquilador de sua pessoa que elle.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 226. *O Messias, o qual os Rabinos dizem, e dizem bem, que foi significado naquella cortada do monte, aniquiladora dos metaes, &c.*

**ANIQUILAMENTO.** s. m. antiq. *O mesmo que Aniquilação.* VIT. CHRIST. 3, 41, 102. *E outro si constatares a*

vi-

- vileza e torpeza dos vícios e peccados, e o aniquilamento, que a alma recebe por elles &c.
- ANIKUILAR.** v. a. *Destruir totalmente, reduzir a nada.* Do Lat. *Nihil*, que se pronunciava nichil. (Anichilar) PINHEIR. Summar. 12 *Y* Moyses ao bezerro, que o povo fabricou, o dilhou e anichilou de todo. SA' DE MEN. Mal. 5, 70 Dando Edificios ao fogo, que crescendo O excelso de outros vai aniquilando. VIEIR. Serm. 11, 10, 6. n. 436 Assim o resolve a melhor Philofophia, que o crear e aniquilar he regalia só de Deos.
- Met. *Abater, humilhar, fazer perder o preço, estimação, &c.* ALBUQ. Comm. 1, 60 Tresladei estas cartas aqui, peraque se veja claramente quanto o Visorei trabalhou por anichilar todas as cousas do grande Affonso d'Albuquerque. SOUS. Vid. 5, 24 Por onde nos podemos persuadir, que a profundissima humildade, com que em todo o discurso da vida trabalhou por encobrir e aniquilar suas grandezas &c. TELL. Chr. 1, 3, 32. n. 4 O seu officio he anichilar seus professores.
- Com pron. pess. *Humilhar-se, abater-se até ao nada na consideração, ter-se ou estimar-se em nada.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 68 *Y* Ainda quando he necessario para gloria de Deos, e bem das almas ou dos officios mostrar autoridade e preço de sua pessoa, e o espirito se estará diante de Deos açoutando e aniquilando &c. SOUS. Hist. 2, 2, 8 Mas o Sol Divino como sempre resplendece com maiores luzes nas almas, que mais fazem por se escurecer e aniquilar por humildade &c. TELL. Chr. 2, 5, 41. n. 1 Quanto mais por huma parte se via favorecido com graças do céu ... tanto mais em seu coração se aviltava e anichilava.
- ANIS.** s. m. *O mesmo que Herva doce.* REG. Summul. 6 As sementes de anis.
- ANIXO.** s. m. *Marinh. Especie de arpéo de ferro da figura de hum S, prezo a hum cabo.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 330 E lançamos pela proa ao batel pela banda de fóra hum mantaz com hum anixo forte.
- ANNADA.** s. f. *antiq. O mesmo que Annata.* ESTAT. DA ORD. DE SANTIAG. 15 *Y*.
- ANNAES.** s. m. pl. *Historias, em que se refcrem os successos de cada anno separadamente segundo a serie chronologica.* Do Lat. *Annales.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 61 Do qual tempo para cá, como temos por annaes, succederão sempre no regno filhos machos. PAIV. Serm. 1, 150 Da Emperatriz Irène li em huns annaes antigos, que tirou os olhos a hum filho, que tinha, só por não ter companhia no governo do Imperio. CASTR. Ulyss. 2, 79 Destes annaes divinos ver procuro Em tua bocca, hum rasto, hum vivo lume.
- Met. CARDOS. Agiol. 3, 574 *Cujo nome [de certo Monge] ... nem por isso de andar nos annaes da eternidade &c.* VIEIR. Cart. 1, 75 Quem mais e melhor escreveo de si, foi o que mais parte teve nos annaes da fama. CHAG. Serm. Genuin. 8, 201 Quem sem reparar na politica se esquece da affronta, e tem se lembrar do agravo, faz bem a seu contrario, este he o que se eterniza nos annaes da fama.
- ANNAL.** adj. de huma term. *O mesmo que Annual.* Do Lat. *Annalis.* LEÃO, Chr. de D. Duart. 3 No anno seguinte ... fez outro solenne officio de exequias annaes de seu pai. M. THOM. Insul. 1, 51 De maças tem a especiaría ardente O fructo annal das terras do Oriente. BRAND. Mon. 3, 10, 10 Com censo e tributo annal de quatro onças de ouro.
- ANNAL.** s. m. *O que se faz por espaço de hum anno.* Diz-se particularmente das Missas e outros suffragios pela alma de algum defunto. GIL VIC. Obr. 1, 51 Hum annal e hum trintaíro Com raponfos, ladainhas. ESPER. Hist. 2, 12, 7. n. 2 Por cuja alma elle mandava cada anno dous annaes: hum de Missas, e outro de raponfos. CARLOS. Agiol. 2, 698 Mandou logo ao virtuoso Cappellão, que celebrasse por esta tenção hum annal de Missas.
- ANNALISTA.** s. m. *Escrivor de annaes.* ESPER. Hist. Prelud. 1, 10, 6 Como consta d'huma Bulla d'Eugenio III. copiada pelo nosso Annalista. M. BERN. Parais. 3, 1 Conforme diz o seu Annalista [dos Franciscanos.]
- ANNATA.** s. f. *Renda, fructos ou emolumentos, que produz em hum anno o Beneficio Ecclesiastico.* BLUT. Vocab. *Rendimento ou producto annual de qualquer emprego civil ou officio da Republica.* PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 15. p. 754. ann. 1643 Hei por bem ... que os Regimentos das décimas, real de agoa, e mais annatas feitas, &c.

- Meia annata. Ametade dos fructos ou emolumentos, que em hum anno rende qualquer Dignidade, Prebenda, ou Beneficio Ecclesiastico.* Diz-se tambem dos empregos civis, e officios da Republica. CEIR. Serm. 1, 235, 3 A honra levava vós (diz o Rei) ou levea quem mais der: mas a meia annata, que he o proveito, pondeo alli pera mim. PINT. Rib. Lustr. 1, 28 Alli se mandou pela primeira vez ao Doutor Miguel Soares Pereira ... novamente acrescentado ao Desembargo do Paço, que tirasse carta de Conselheiro pelo interesse e crescimento das meias annatas. VELASC. Acclam. 375 Puserãose meias annatas nas provisões e mercês dos officios de justiça e fazenda.
- ANNATISTA.** s. m. *Official da Curia Romana, a cujo cargo estão os livros e despachos das annatas ou meias annatas.* BLUT. Vocab.
- ANNEJO.** A. adj. *De hum anno, que tem hum anno.* Aplica-se particularmente ao gado. CEIR. Serm. 2, 301, 2 Mandandolhe matar hum novillo annejo mui gordo. EXEQ. DE FILIPP. I. 52 *Y* Por ventura lhe offerecerei holocausto de rezes, e todo o genero de gado limpo em quantidade excessiva, novillos annejos, milhares de cabritos e cabras?
- ANNELO.** s. m. *Circulo de metal ou de outra materia, que se traz no dedo por adorno ou por distincção de dignidade.* Do Lat. *Annulus* ou *Annellus.* Póde-se escrever com hum n ou com dous, pois que a etymologia igualmente sofre esta variedade. BARR. Dec. 1, 4, 6 E que em final de seguridade lhe mandava aquelle annel de ouro. CAM. Lus. 3, 116 Quando tantos matou [Annibal] da illustre Roma, Que alqueires tres de anneis dos mortos toma. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 6 O annel, diz Plinio, que, segundo alguns, procedeo de hum grilhão de ferro, com que hum homem estava prezo a huma pedra, pela qual causa no annel, que he hum pequeno grilhão, se traz a pedra engastada.
- Epith. *Aroso.* SOVER. Hist. 2, 12. *Pontifical.* (o que traz por insignia o Summo Pontifice.) CUNH. Catal. 2, 18. *Precioso.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 26, 226. *Rico.* CORT. R. Navfr. 4, 49 *Y*. *Rutilante.* SA' DE MEN. Mal. 4, 6.
- Circulo ou figura formada em volta por modo que feche ou acabe onde começa, feita de materia solida para prender alguma cousa, ou facilitar o uso de algum instrumento, como annel de cadeia, de tijoura, torquez, chave, &c.* REG. Instruç. 21 Pera o que he conveniente hum freio de quatro cadeinhas, cheias todas de cofcos e anneis lizos. VIEIR. Serm. 4, 4, 4. n. 123 Como anneis ou fuzis enlaçados huns nos outros compõe huma uniforme e elegante cadeia. M. BERN. Florest. 4, 8, 393 A Arca do Testamento tinha huns varaes, como de andor, em que era levada pelo deserto, e mandou Deos expressamente, que ainda quando parasse nas mansões e alojamentos do povo, nunca os varaes se tirassem fóra dos anneis ou argólas, por onde se mettião.
- Volta de cabello em figura redonda, ou por este ser naturalmente crespo, ou por se haver artificialmente encrespado.* De commum se usa no plural. ANDRAD. Cerc. 16, 81, 3 Qual sustentando a alcofa, qual o cesto, A pedra, e o necessario acarretava Sobre os louros anneis, que entreneção Indá as pedras, que sobre si trazião. CALV. Homil. 2. 86 Com os cabellos enriçados, e feitos anneis. CASTR. Ulyss. 5, 48 O enredado cabelo, e retorcido Em anneis sobre o hombro lhe descança.
- Annel de agoa. Certa quantidade de agoa nascente, que equival a quatro pennas de agoa.* SOUS. Hist. 2, 3, 17. — *de pescador. O sello, de que se usa em cera vermelha nos Breves dos Papas; assim dito por estar nelle gravada a imagem de S. Pedro, lançando a rede de huma barca.* VIEIR. Serm. 2, 5, 5. n. 153. — *de sellar ou de finete. O que serve de sello para cartas, &c.* BARR. Dec. 1, 5, 3.
- Bispo de annel. Vej. Bispo.
- Maos de anneis. *Maos delicadas de mulheres.* BLUT. Vocab.
- Titulo de annel. Met. *Titulo nominal ou honorifico, sem exercicio.* VIEIR. Voz. 15, 6, 3. p. 141 E tem isto grandes conveniencias, e não será a menor; fahirem menos de casa, as que se chamão senhoras della, titulo, que em muitas he de annel.
- Adag. A espada, e o annel segundo a mão, em que estiver. DELIC. Adag. 174.
- ANNELINHO.** s. m. dim. de Annel. PREST. Aut. 84.
- ANNELZINHO.** s. m. dim. de Annel. BARBOS. Dict.
- AN-

**ANNEXA.** s. f. *Propriedade menor, unida a outra maior, ou tudo, que he annexo e pertencente a outra cousa principal.* TELL. Chr. 1, 3, 29. n. 4 Fez [elRei D. João III. á Companhia] liberal doação deste mosteiro com todas suas *annexas* e pertenças.

*Igreja ou Curado unido a Vigairaria, Priorado, ou Abbadia.* CONST. DR. EVOR. 12, 5 Mandamos ao nosso Provisor, que tenha em seu poder hum livro, em o qual estém assentadas todas as Igrejas com suas *annexas*. SOUS. Hist. 1, 2, 2 Era a Ermida *annexa* da Igreja Collegiada de Nossa Senhora da Alcaçova da mesma villa.

**ANNEXAÇÃO.** s. f. *Ação de annexar.* Dizse particularmente dos Benefícios Ecclesiasticos ou Igrejas, que dependem de alguma outra principal, e que he como sua cabçça. ESTAÇ. Antig. 35, 5 Da qual *annexação* rem o Cabido carta em seu archivo. SOUS. Hist. 1, 4, 7 Obrigou a este beneficio a *annexação*, que o Pontifice fez do Mosteiro de Anfede . . . ao Convento de S. Domingos de Lisboa. BRAND. Mon. 3, 8, 23 De sua *annexação* se conserva huma celebre escritura na Sé da mesma cidade.

**ANNEXADO,** A. p. p. de Annexar. ESTAÇ. Antig. 24, 5. SOUS. Hist. 3, 6, 2. CARV. Chorogr. 1, 1, 16.

**ANNEXAR.** v. a. *Ajuntar, unir, aggregar huma cousa a outra com dependencia della como principal.* Particularmente as Igrejas e Benefícios Ecclesiasticos. Do Lat. *Annexare.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 56 Alem destas Igrejas *annexou* elRei outras, que erão do seu padroado. BRIT. Mon. 2, 7. c. 24 Fizerão seus pais doação á Igreja de S. Miguel de ametade da villa de Salas, e depois a *annexarão*, e fizcrão sujeita de S. Salvador. FR. LEÃO, Bencd. 1, 1, 5. c. 8 Por cuja morte se *annexou* o Mestrado [d'Aviz] á Coroa de Portugal.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 1, 3 Com muita rezão chamarão os Santos a justiça original, e graça divina, que a ella se *annexava*, morgado e herança da natureza humana.

**ANNEXIDADES.** s. f. pl. pouc. uf. *Os direitos e cousas annexas a outra principal.* SOUS. Hist. 1, 4, 21 Cuja substancia [do Breve] he nomear por Commissarios pera o tal effeito, suas dependencias, e *annexidades* dos mesmos Prior de S. Domingos, e Guardião de S. Francisco de Lisboa.

**ANNEXO,** A. adj. *Junto, unido, aggregado a outra cousa, como dependencia della.* Do Lat. *Annexus.* (Anneixo) GOES, Chr. do Princ. 94 Do qual tempo por diante ficou o Mestrado de Santiago *annexo* á Coroa de Castella. BARREIR. Chorogr. 142 Este Condado, postoque muito ha seja *annexo* ao de Catalunha, &c. BRIT. Chr. 1, 14 Tecelino, o qual, alem de ser Conde da propria villa, e senhor de outras muitas herdades *annexas* a este morgado, tinha &c.

Met. EUFROS. 3, 2 Porém assentai, que não se pôde fazer carta d'amores, sem estar obrigada e *annexa* a muito riso. MOR. Palm. 2, 131 Comprimentos ou cortezias contrafeitas são mui contrarios de homens esforçados, *annexos* a animos fracos, e pera pouco. PAIV. Serm. 1, 86 & Os peccados, de que se deve ter maior medo, são os que rrazem *anneixa* a restituição.

**ANNEXO.** s. m. *O que he unido e aggregado a outra cousa principal, como dependencia della.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 63 & Padeceo os nove mezes as misérias da sustentação, e a escuridade do lugar, a vizinhança, e *annexos* das humanas enranhas. COUV. Dec. 7, 10, 12 Porque só a alfandega de Cochim, e seus *annexos*, lhe rende cada anno sessenta mil pardaos. LUZ, Serm. 1, 90, 1 Quem vive de fazer discurso, e vê os *annexos*, que a vida traz consigo, nenhuma cousa mais deseja, que verse livre della.

**ANNIVERSARIO,** A. adj. *Annual, de cada anno, que se faz todos os annos.* Do Lat. *Anniversarius.* ARR. Dial. 10, 25 Onde he costume fazerse delle *anniversaria* celebridade. CARDOS. Agiol. 2, 165 *Anniversaria* commemoração. VIEIR. Voz. 15, 18, 256 Em memoria e agradecimento deste antigo favor, vos fazemos hoje, Principe Theodosio, estes officios *anniversarios*.

**ANNIVERSARIO.** s. m. *Suffragio, que se faz pela alma de hum defunto no dia, em que se cumpre o anno do seu falecimento.* Commummente consta de officio e Missa. PINHEIR. Summar. 18 & Continuos suffragios, missas, e *anniversarios*. CEIT. Serm. 1, 282, 3 Em este *anniversario*, e sagradas preces, que hoje fazemos por estas almas, tres cousas podemos considerar dellas. VIEIR. Serm. 8,

251 Sendo este o mais solemne e faudoso *anniversario*; que fez o amor dos vivos por nenhum defunto.

*Festividade ou celebridade annual.* PINT. Rib. Lustr. 3, 3 Costumavão os Antigos celebrar os dias de seus nascimentos, e os de seus filhos, não exercitando crueldades nos taes dias, nem nos seus *anniversarios*. CARDOS. Agiol. 1, 167 Na cidade de Milão o *anniversario* do invictissimo Emperador Theodosio, primeiro deste nome. VIEIR. Serm. 12; 2. tit. Sermão de S. Roque, pagnegrico e apologetico, no *anniversario* do nascimento do Principe.

**ANNO.** s. m. *Espaço de tempo, que o Sol gasta em voltar ao mesmo ponto do Zodiaco donde sabira, e vem a ser de hum equinoccio a outro equinoccio, ou de hum solsticio a outro solsticio.* Ordinariamente he o espaço de doze mezes solares, e entre nós ao presente, desde a correção Gregoriana, consta de 365. dias, 5. horas, 49. minutos, e 12. segundos. Começa a correr desde o dia primeiro de Janeiro, e acaba em 31. de Dezembro. Do Lat. *Annus.* VAL. FERNAND. Report. *Anno* (como Eteio Capiro escreve) tanto quer dizer, como circuição de tempo. Derivão os vocabulistas de *an*, que quer dizer circuir, e *no*, *nas*, que significa nadar: porque circularmente nada e revolve no espaço de doze mezes. AVELL. Report. 1, 6 E que quer dizer este nome *anno*, o qual não significa outra cousa senão huma volta. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 30 O qual vocabulo [*anno*] se derivou de huma preposição grega *an*, que significa *circum*, e *no*, *nas*, verbo Latino, que significa nadar, e como o *anno* seja huma circumição, que no ponto onde acaba,ahi começa, por tanto lhe chamarão *anno*, como se differão *circumno*, que quer dizer nadar de redor.

Abf. *O de Christo ou da era corrente.* FERR. Poem. Son. 1, 1 *Anno* cincoenta e sete; eu vinte e nove. SOUS. Hist. 1, 1, 3 Era entrado o *anno* de duzentos e nove.

Subst. que mais de commum lhe precedem. *Bonança dos . . .* ARR. Dial. 2, 4. *Cabo do . . .* D. FR. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 3, 65. *Carreira dos . . .* MATT. Jerus. 1, 36. *Centenas de . . .* ARR. Dial. 3, 5. *Circulo do . . .* M. BERN. Exerc. 2, 6, 6. p. 452. *Curso de . . .* SA' DE MEN. Mal. 10, 71. *Discurso de . . .* FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 17. *Immensidade de . . .* PURIF. Chr. 1, 1, 4. §. 4. *Infinidade de . . .* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 15. *Longa idade de . . .* MAUS. Aff. Afr. 1, 8. *Milhares de . . .* ROS. Hist. 2, 184, 1. *Roda do . . .* CALV. Homil. 1, 51. — *de todo o . . .* LUZ, Serm. 1, 2, 75. col. 1. *Serie dos . . .* MATT. Jerus. 10, 73.

Epith. *Abundante.* CALV. Homil. 1, 670. *Bello.* CASTR. Ulyss. 5, 13. *Esteril.* CALV. Homil. 1, 670. *Farto.* CALV. Homil. 2, 137. *Fatal.* VIEIR. Cart. 1, 52. *Feliz.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 10, 240. *Fertil.* CALV. Homil. 1, 670. *Florecente.* CASTR. Ulyss. 5, 13. *Florido.* ACAD. DOS SING. 1, 15, Decim. *Fornoso.* FERR. Poem. Od. 2, 5. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 10, 240. *Invernofo.* SOUS. Hist. 1, 3, 4. *Mão (esteril.)* CEIT. Serm. 2, 327, 1. *LOB. Ecl. 4. Secco.* VIEIR. Cart. 1, 27. *Triste.* GIL VIC. Obr. 5, 260. *Vindouro.* D. FR. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 3, 65.

Entrar e sair o anno. *Começar e acabar.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2 *Entra o anno e sabe*, e não sabemos daqui. LUZ, Serm. 2, 56, 2 No buscar remedios pera esses peccados, tão pouco lembrado, que *entra o anno e sabe*, e não ha lembrança nenhuma.

*Anno atraz. O antecedente.* TELL. Chr. 1, 3, 6. n. 1 Succedeo em dous dias de Dezembro do *anno atraz* de 1549.

*Mão anno para alguém ou para alguma cousa. Imprecação familiar, com que se lhe deseja ou pede máo successo.* MOR. Dial. 3, 30 Manilhas de prata davão humas nas outras, e fazião hum som cá fóra, que *mão anno* pera quassros instrumentos musicos ha.

Entre anno. *Reo seu discurso.* TELL. Chr. 2, 5, 23. n. 1 Com substitutos necessarios pera acudirtem ás faltas, que pôde haver entre *anno*.

*Anno Agonal.* Vej. Olimpiada. M. BERN. Florest. 1, 6, 289, B.

*Anno Arabio.* Contase pelas Luas e tem doze lunações, 6 dellas cheias de 30 dias cada huma, e 6 mingoantes de 29, ficando assim o anno de 354 dias. M. BERN. Florest. 1, 6, 289, A.

*Anno Bissexto.* *Aquelle, a que de quatro em quatro annos se acrescenta hum dia intercalar, passados os vinte e trez de Fevereiro, Como o dia vinte e quatro de Fe-*  
ve-

- veireiro, segundo a conta dos Romanos, se chamava *sexto calendas Martii*, e o dia acrescentado, tinha também o mesmo nome, repetindo-se duas vezes, veio por esta causa o anno a intitular-se com voz latina *bissexto*. VAL. FERNAND. Report. FIGUER. Comput. 1, 4. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 30.
- Anno bom. Dia de anno bom. O primeiro do anno. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 11. Dar bons annos, ou os bons annos. (cumprimentar no primeiro dia ou entrada do anno outra pessoa, augurandolhe e appetecendolhe felicidades pelo discurso de todo elle.) GUERREIR. Rel. 1, 2, 16. AMARAL, Serim. 28, 1. VIEIR. Serim. 11, 11, 1. n. 459.
- Anno climaterico. Med. O que se conta de sete em sete annos, ou de nove em nove, ou de qualquer multiplice destes, com relação ao numero dos annos de alguma pessoa. O anno grande climaterico he o 63, porque procede de sete multiplicado por nove. Os Medicos antigos o tinham por perigoso á vida humana, por nelle, como dizião, se alterar o temperamento de cada hum. D. FERN. DE MEN. Vid. Déd. VIEIR. Serim. 13, 3, 10. n. 210. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 8. n. 10.
- Anno continuo. Forens. Aquelle, que corre continuamente 365 dias, ferias e não ferias. LEM. DE AFONS. Comm. 116 §, 16.
- Anno crítico. Aquelle, em que succede alguma alteração consideravel. MENDOÇ. Jorn. 1, 2. VIEIR. Carr. 1, 18.
- Anno da Encarnação. O mesmo que Anno de Christo. REGR. DA ORD. DE SANTIAGO. da edição de 509, 77, 4. FR. G. DA SILV. Vid. 5, 13. Ros. Hist. 2, 106, 1.
- Anno d'approvação. O mesmo que Anno de provação. ESTAT. DA ORD. DE SANTIAGO. 6. Ros. Hist. 2, 46, 3.
- Anno de Christo. O que se conta desde o nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, e nos serve de época. BRIT. Chr. 1, 1.
- Anno de jubileo. O quadragésimo sexto entre os Judeos, o qual, como era juntamente septimo sabbatico, celebravão com grandes ceremonias. LISB. Santor. 29, 2. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 1, 11. n. 1.
- Anno de nossa redempção. O mesmo que Anno de Christo. BRIT. Chr. 1, 13.
- Anno de nossa salvação. O mesmo que Anno de Christo. BRIT. Chr. 1, 13.
- Anno de noviçado. O que nas Religiões tem os Noviços antes da profissão solenne, e antes de se lhes provar a vocação. ROS. Hist. 2, 46, 3. SOUS. Hist. 2, 1, 5. FR. L. DOS ANJ. Jard. 353.
- Anno de provação. O mesmo que Anno de noviçado. BRIT. Chr. 1, 12. SOUS. Hist. 2, 1, 15.
- Anno de Saturno. Dizem que tem quarenta annos communs pela tardança e vagar, com que gira este Planeta. M. BERN. Florest. 1, 6, 290. A.
- Anno discreto. Astron. O espaço de tempo, que hum Planeta gasta no giro inteiro de todo o Zodiaco. Chamase Discreto por ser determinado a qualquer dos Planetas. AVELL. Report. 1, 6.
- Anno do Senhor. O mesmo que Anno de Christo. LUC. Vid. 2, 1.
- Anno dos Arcadios. Constava de tres mezes. M. BERN. Florest. 1, 6, 289, B.
- Anno Egypcio. Aindaque teve varias medidas ou denominações, teve em fim 365 dias sem appendiculos, nem bissexto. M. BERN. Florest. 1, 6, 288, B.
- Anno embolismal. Astron. O que consta de treze lunações, isto he, de treze voltas, que a Lua dá ao céu, o qual anno he de 384 dias. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 30.
- Anno Enneatico. O que contém algumas tantas vezes o numero de 9. M. BERN. Florest. 1, 6, 290, B.
- Anno Iphito. O mesmo que Anno da Olympiada. M. BERN. Florest. 1, 6, 289, B.
- Anno luctuoso. Forens. O primeiro para a viuva, depois da morte do marido. LEM. DE AFONS. Comm. 228, 5.
- Anno lunar astronomico. O que consta de doze mezes synodocos, contando todas as horas e minutos. Tem 354 dias, 8 horas, e quasi 49 minutos. LUC. Vid. 10, 6. GUERREIR. Rel. 1, 2, 16. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 216.
- Anno lunar civil, commum, ou politico. O que tem doze mezes synodocos, sem se fazer conta das fracções ou quebras; e assim tem somente 354 dias. VAL. FERNAND. Report. AVELL. Report. 1, 6. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 30.
- Anno magno. O mesmo que Anno Platonico. M. BERN. Florest. 1, 6, 290, A.
- Anno novo. O em que se entra ou ha de entrar. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 61. MARTYR. Cathec. 2, 136 §. SOUS. Hist. 2, 4, 9.
- Anno pequeno. O mesmo que Anno lunar. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 30.
- Anno Platonico. Volta de todos os planetas e estrelas a hum mesmo ponto. E porque isto não vinha a ser menos que em 36000 annos, lhe chamáráo anno grande e Platonico, por ser Platão o inventor d'elle. AVELL. Report. 1, 6. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 30. M. BERN. Florest. 1, 6, 290, A.
- Anno polirico Juliano. O que introduzio Julio Cesar, dandolhe 365 dias, e 6 horas, mas sem mais differença alguma. M. BERN. Florest. 1, 6, 287, C.
- Anno sabbatico. O em que, precedendo seis annos de cultura, os Israelitas (conforme a lei) deixavão descansar as terras. M. BERN. Florest. 1, 6, 289, B.
- Anno Romano prisco. O que tinha só 354 dias, distribuidos em dez mezes. M. BERN. Florest. 1, 6, 287, C.
- Anno Santo. Aquelle, em que se faz em Roma a abertura do grande jubileo. Celebravase primeiramente no principio de cada seculo, depois passou a ser de cincoenta em cincoenta annos, e ultimamente de vinte e cinco em vinte e cinco. M. BERN. Florest. 1, 6, 289, C.
- Anno solar. O espaço de tempo, que o Sol gasta em correr com o seu movimento proprio todo o Zodiaco. Consta de 365 dias, 5 horas, 49 minutos, e 16 segundos. VAL. FERNAND. Report. AVELL. Report. 1, 6. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 2. n. 216.
- Anno solar commum. O que consta de 365 dias e 6 horas, e he o de que usa a Igreja. FIGUER. Comput. 1, 1.
- Anno trópico. Astron. O que tem 365 dias, 6 horas menos 11 minutos. M. BERN. Florest. 1, 6, 186, B. CARV. Astron. 1, 17.
- Anno util. Forens. Aquelle, em que se não contão os dias ferias, nem aquelles, em que não ha audiencias; e assim consta de 365 dias livres, em que se possa requerer, não feriados, porque os dias santos e ferias, e aquelles, em que não se achar o juiz, e os dias de ausencia justa, não se contão no anno util. LEM. DE AFONS. Comm. 117 §, 16.
- Annos. pl. Espaço de tempo largo e mais dilatado, que o regular. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. Eisme aqui como hum saio de cem annos. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 4. Tu eras, olhai os amores, que ha mil annos, que me não vio: não te quero fallar. CAM. Luf. 8, 59. Se com verdade, e com justiça O contracto fizer por longos annos, Que lhe commette o Rei dos Lusitanos.
- Annos. Idade, duração da vida. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. A rodos os annos se concede seu jogo. CAM. Luf. 10, 9. Vão os annos decendo, e já do estio Ha pouco, que passar até o outono. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2. Nunca pergunteis a ninguem de que annos he, senão de que annos deixa de ser.
- Subst. Flor dos... (mocidade.) CHRISTOV. FALC. Crisf. 146. L. ALV. Serim. 3, 17, 4. n. 12. Florente dos... No florente dos... (na mocidade.) TELL. Chr. 1, 2, 3. n. 6. Madureza dos... L. ALV. Serim. 1, 10, 5. n. 15. Pezo dos... MATT. Jeruf. 18, 67. Primavera dos... (mocidade.) SA' DE MEN. Mal. 1, 91. F. DE MENDOÇ. Serim. 2, 313, 17. Verdor dos... M. BERN. Exerc. 2, 4, 9. p. 159. Verdura dos... L. ALV. Serim. 3, 17, 4. n. 11.
- Verb. e adj. Carregado de... (muito velho.) ESPER. Hist. 2, 10, 50. n. 7. VIEIR. Serim. 8, 270. Cheio de... (velho.) BRIT. Chr. 1, 10. Comprido de... (muito velho.) ESPER. Hist. 2, 10, 32. n. 5. Crescer em... BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 15, 88. Entrado dos... (velho.) A. DE VASC. Anj. 2, 5, 8. part. 7. p. 581. — em... M. BERN. Florest. 2, 3, 228, A. Fazer... (completar mais hum anno de idade.) L. ALV. Serim. 1, 17, 3. n. 7. VIEIR. Serim. 7, 2, 9. n. 78. Provelto em... (muito velho.) M. BERN. Alm. 7, 1.
- Annos. Velhice, idade avançada. CAM. Luf. 3, 80. Mas o velho, a quem tinham já obrigado Os trabalhos annos a socego. CORT. R. Naufr. 12, 133. Quando encontra hum varão de annos antigos.
- Epith. Alegres. CORT. R. Naufr. 1, 3 §. Antigos (velhice.) CORT. R. Naufr. 12, 133. Brevcs. M. BERN. Florest. Kkkk

- Florest. 5, 4, 65, C. *Cançados*. (os da velhice.) ANDRAD. Cerc. 8, 37, 3. *Compridissimos*. VIEIR. Hist. do Fut. 12, 300. *Compridos* (bem.) CORT. R. Naufr. 9, 87. *Compridos de felicidades*. MAUS. Aff. Afr. 8, 123. *Curtos*. (poucos.) SOVER. Hist. 3, 12. *Deleitosos*. VEIG. Laur. Od. 4, 6. *Descançados*. CASTR. Ulyss. 4, 18. *Dilatados*. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 18, 125. *Ditosos*. CORT. R. Naufr. 14, 163. CALV. Homil. 2, 137. *Doces*. SA DE MEN. Mal. 1, 107. *Eternos*. CASTR. Ulyss. 4, 70. CHAG. Obr. 1, 1, 1. *Felices*. CEIT. Serm. 2, 328, 2. *Florescentes*. CORT. R. Cerc. 1, 7. *Florecidos*. CORT. R. Naufr. 1, 3. *Floridos*. PER. Elegiad. 8, 112. *Frescos*. (a mocidade.) BARR. Clarim. 3, 83. *Juvenis*. CORT. R. Naufr. 1, 5. *Largos*. (muitos.) CAM. Luf. 10, 152. ARR. Dial. 3, 12. *Longos*. (muitos.) CAM. Luf. 8, 57. *Maduros*. PER. Elegiad. 1, 12. *Malaventurados*. MARTYR. Cathec. 2, 137. *Mallogrados*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 18. *Pequenos*. (poucos.) BRIT. Chr. 1, 2. *Prolongados*. SOVER. Hist. 3, 9. *Prosperos*. MARTYR. Cathec. 2, 137. *Pueris*. CORT. R. Naufr. 14, 163. ARR. Dial. 2, 15. *Tenros*. ANDRAD. Cerc. 2, 8, 3. *Trabalhosos*. (os da velhice.) CAM. Luf. 3, 80. FERNAND. GALV. Serm. 1, 19. *Venturosos*. VEIG. Laur. Od. 4, 7. *Verdes*. (os da mocidade.) FERR. Poem. Od. 2, 3. VIEIR. Serm. 14, 1, 4. n. 30. *Ultimos*. CARDOS. Agiol. 1, 162.
- Adag. *Anno* caro, padeira em todo o cabo. DELIC. Adag. 189.
- Anno* de neves, *anno* de bens. DELIC. Adag. 189.
- Anno* de neves, muito pão, e muitas crecentes. DELIC. Adag. 4.
- Anno* de ovelhas, *anno* de abelhas. DELIC. Adag. 189.
- Anno* de peras, nem de béberas, nunca o vejas. DELIC. Adag. 4.
- Anno* nevofo, *anno* formoso. SEVER. Prompt. 193.
- A ti chova todo o *anno*, e a mim Abril, e Maio. DELIC. Adag. 5.
- A vinha posta em bom compasso, o primeiro *anno* he agrago. DELIC. Adag. 5.
- De cem em cem *annos* se fazem dos Reis villãos, e aos cento e feis, dos villãos Reis. HERN. NUN. Refran. 32.
- Em *anno* chuvoso o diligente he priguçoso. DELIC. Adag. 6.
- Em máo *anno*, e em bom *anno* aveza bem teu papo. DELIC. Adag. 64.
- Em o *anno* bom o grão he feno, e em o máo a palha he grão. DELIC. Adag. 6.
- Enté Abril e Maio moenda para todo o *anno*. DELIC. Adag. 65.
- Foi Maria ao banho, teve que contar todo hum *anno*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 8.
- Homem necessitado, cada *anno* apedrejado. DELIC. Adag. 93.
- Huma sebe dura tres *annos*, tres sebes hum cão, tres cães hum cavallo, tres cavallos hum homem, tres homens hum cervo, tres cervos hum elefante. HERN. NUN. Refran. 54.
- Janeiro geoso, Fevereiro feverofo, Março molinoso, Abril chuvoso, Maio ventoso farão o *anno* formoso. HERN. NUN. Refran. 55.
- Longo e estreito como o *anno* máo. BLUT. Vocab.
- Mais pró faz o *anno*, que o campo bem lavrado. DELIC. Adag. 9.
- Máo *anno* has de aguardar, por não empeorar. DELIC. Adag. 9.
- Maior he o *anno*, que o mez. GIL VIC. Obr. 4, 214.
- Melhor he o *anno* tardio, que vazio. BLUT. Vocab.
- Muitos dias ha no *anno*. EUFROS. 1, 3.
- Não digas mal do *anno*, até que não seja passado. DELIC. Adag. 10.
- Não ha mal, que cem *annos* dure, nem bem, que os ature. HERN. NUN. Refran. 74.
- Não ha máo *anno* por muito pão. DELIC. Adag. 10.
- Não ha máo *anno* por pedra, mas guai de quem acerta. DELIC. Adag. 10.
- O máo *anno* em Portugal entra nadando. DELIC. Adag. 11.
- O que perde o mez, não perde o *anno*. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5. DELIC. Adag. 76.
- Quem bem se estrêa, bom *anno* lhe venha. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6.
- Quem se veste de ruim panno, vestefe duas vezes no *anno*. DELIC. Adag. 74.
- Remenda o panno, durateha outro *anno*. DELIC. Adag. 75.
- S. Miguel das uvas tarde vens, e pouco duras, se duas vezes vieras no *anno*, não estivera com amo. DELIC. Adag. 188.
- ANNOJO**, A. adj. O mesmo que *Annejo*. CEIT. Quadrag. 1, 259, 4. Quando muito era hum novilho *annojo*, gordo, e de bom comer.
- ANNO**, S. Subst. Novilho de hum *anno*. CONST. DE EVOR. 19; 23. E Ihes dêm juramento sobre os santos Evangelhos, que avalem directamente quanto entendem, que os *annojos*, poldros, burros, mulatos, bácaros, e cordeiros valerão pera o Março primeiro seguinte. CONST. DE LISB. 19, 3. Se for caso, que morra algum *annojo* ou outra alimaria, inteiro ou meio, (ficando por do dizimo) moura por feu.
- ANNOSIDADE**, s. f. pouc. uf. *Velhice*. M. BERN. Florest. 1, 5, 180, B. Quando já vem cabindo maiores as sombras dos altos montes da *annosidade*.
- ANNOSO**, A. adj. Muito velho, de muita idade, que tem muitos *annos*. Do Lat. *Annosus*. MATT. Jeruf. 18, 23. Em cima, e em torno delle [rio] a selva *annosa* Reverdecer nas plantas parecia. ACAD. DOS SING. 1, 5, Oraç. Que lindamente nos comparou [Virgilio] ... a Eneas, que se não movia com algumas lagrimas, ao *annoso* carvalho, que se não reverdece com nenhuma torrentes. M. BERN. Florest. 4, 14, 191. E são estes *annos* como aquellas arvores *annosas*, que se as não sustentão bem suas raizes, ainda as sustentta seu proprio pezo.
- ANNOTACÃO**, s. f. Acção e effeito de *anotar*. Commummente se toma pela nota feita sobre algum escrito, e de ordinario se usa no plural. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 62. Petrus Crabbe nas *annotações* chui doudas, que fez nos Concílios geraes. BARREIR. Chorogr. 76. Nas *annotações* sobre Sanct. Hieronymo. CUNH. Catal. 2, 13. E na margem do Censual está a *annotação* seguinte.
- Annotação de bens. Forens. Acto de pôr edictos, com declaração de perda de bens, e applicação delles ao fisco, nos casos de crime capital, quando o culpado se ausenta, e não apparece por si pessoalmente a se defender e escusar do crime no termo, que lhe foi assignado. REGIM. DA FAZEND. 237, 100. E esto assi feito, seja outra vez citado por edictos em tal guisa, que a citação e *annotação* de bens venha ou possa rezoadamente vir á sua noticia. LEÃO, Report. 5. *Annotação* de bens e condemnação da pessoa, não procedem juntamente.
- ANNOTADO**, A. p. p. de *Annotar*. CAMP. Thef. 95. Forens. *Notificado*, citado com comminação e *clausula* &c. ORDEN. DE D. MAN. 2, 15. Item os bens dos que por causa de seus crimes se absentarem, e em sua ausencia forão *annotados*, e por não virem dentro do *anno* e dia &c. REGIM. DA FAZEND. 237, 100. E em tal caso estabelecêrão as leis Imperiaes, que sejam todos seus bens *annotados*, que se chama em Direito escritos por elRei, e postos em fieldade.
- ANOTAR**, v. a. Fazer ou pôr *annotação*, nota, reparo, censura ou observação nos escritos de outro. Do Lat. *Annotare* ou *Annotare*. D. F. MAN. Cart. 2, 91. O mais que ousei a fazer foi *annotalos* [os versos].
- Notar, advertir, pôr ou lançar em memoria por escrito. PALAC. Summ. 138. De cada officio dos ditos tratarei, *annotando* suas principaes obrigações. BRIT. Mon. 2, 6. c. 15. O qual dia os demais Bispos e Sacerdotes *annotarão* no calendario. D. FERN. DE MEN. Vid. Ded. E *annotava* com a penna tudo o que lhe parecia digno de reflexão.
- Annotar bens. Forens. Tomalos a rol por autoridade pública, e pôlos em segura arrecadação. LEÃO, Report. 11. Bens do culpado do crime capital absente, que se *annotão* pera elRei.
- ANNOZINHO**, s. m. dim. de *Anno*. comic. e vulg. GIL VIC. Obr. 2, 91. *Test*. De que tempo fois patida? *Anno*. De hum *annozinho* no mais.
- ANNUA**, s. f. Carta, em que se encerra tudo, que succede no discurso de hum *anno*. CART. DE JAP. 1, 479, 2. As particularidades, que mais delectão, se não podem escrever com poucas palavras, querendoas vossa Senhoria saber, as saberá pola *annua*, que a essa Provincia se manda. AMAD. REBELL. Capit. 58. As mais cousas ... saberá V. R. mais diffusamente por as *annuas*, que de lá se escrevem. CARDOS. Agiol. 3, 291. As *annuas* da Companhia de 1612 ... fazem illustre menção do Ir-mão &c.
- ANNUAL**, adj. de huma term. De hum *anno*, que dura hum *anno*. FR. MARC. Vid. 1, 8. As rendas *annuaes* do feu.

seu Patriarcado e no ordinarias esmólas *annuaes* dos pobres. SOUS. Vid. 3, 10 Estes [Juizes ordinarios] são idiosyncrasas e *annuaes*. FEO. Tr. 2, 134, 3. Se em boa razão está, diz Santo Ambrosio, temermos mais os officios perpetuos, que durão toda a vida nos officios, que as *annuaes* ou triennaes &c.

*Que se faz, succede ou celebra em cada anno ou de anno em anno.* MEND. DE VASC. Art. 55 Celebrou Encas o dia *annual* da morte de seu pai Anchises com estes militares exercicios. FREIR. Vid. 4, 18 Fazendo que os agricultores lhe acudissem com os frutos, e fóros *annuaes*, que pagavão ao Estado.

**ANNUALMENTE**, adv. temp. *De anno em anno, cada anno, todos os annos.* VIEIR. Serm. 6, 4, 7. n. 128 Os quaes [Juizes] se não elegião *annualmente*, senão quando alguma grave necessidade o pedia.

**ANNUIR**, v. n. *Consentir, approvar, ou mostrar, acenando com a cabeça, que se quer ou permite alguma cousa.* Do Lat. *Annucere.* VIEIR. Serm. 8, 341 A suprema Magestade com alguma inclinação do soberano acatamento mostrava, que se agradava do novo memorial, e que *annua* a elle.

**ANNUENTE**, p. a. de Annuir. *O que annue.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ANNULAR**, adj. de huma term. *Pertencente ao annel.* Aplica-se ao quarto dedo, immediato ao meminho, por ser o em que se costuma trazer annel. Do Lat. *Annularis.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 7 O dedo do coração he o que está antre o maior e o menor da mão esquerda: e chama-se assi, porque está nelle huma veia, que vêm do coração: e por esta razão se traz nelle o annel, donde veio chamar-se dedo *annular*. SOUS. Hist. 1, 2, 1 Entre o dedo maior, e o quarto, que os Latinos chamão *annular*, do costume, que havia de não pejárem outro com os anneis, que erão insignia dos nobres. SEVER. Notic. 3, 24, 137 E tomou hum annel de diamante, e o metteo no dedo *annular* da mão direita.

**ANNULO**, s. m. pouc. uf. *O mesmo que Annel.* Do Lat. *Annulus.* ARR. Dial. 5, 1 Diz [Josepho] ser costume entre os Hebreos, os affins e parentes do Rei, e outras pessoas illustres, de mercê sua especial, trazerem *annulo* de ouro. CARV. Comp. 3, 9, 94 E seja TLI o astro labio ou *annulo* astronomico.

**ANNUMERADO**, A. p. p. de Annumerar. CEIT. Quadrag. 1, 126, 2. — Serm. 1, 29, 4:

**ANNUMERAR**, v. a. *Accrescentar ao numero, metter no numero.* Do Lat. *Annunierare.* CEIT. Quadrag. 1, 104, 4 Tertulliano... advertio muito bem, que fizera Pilatos força ao Emperador Tiberio, *annumerasse* a Christo no catalogo dos Deoses. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 31 Pod'amos *annumerar* esta por septima conjectura. M. BERN. Florest. 1, 1, 21, A E finalmente Salomão nos seus Proverbios, entre os mais effeitos da vinolencia *annumerou* tambem este da loquacidade.

**ANNUNCIACÃO**, s. f. Eccl. *Mysterio ou Festa da Virgem Mãe de Deos, e Senhora Nossa, em memoria da embaxada, que o Anjo S. Gabriel lhe trouxe da Encarnação do Divino Verbo.* Celebrase na Igreja com este mesmo nome em o dia vinte e cinco de Março. GOES, Chr. de D. Man. 3, 61 Ordenarão... guardassemos nove dias, s. da *Annuniação*, Natal, &c. BRIT. Chr. 1, 12 Se foi pôr. [o Santo Abbade] de joelhos ante o altar da *Annuniação*. LUC. Vid. 3, 5 Da maneira que se pinta a pomba, quando representa a vinda do Espirito Santo sobre a Virgem em sua *annuniação*.

**ANNUNCIADA**, s. f. Eccl. *Invocação, com que a Igreja celebra o sagrado mysterio, em que a Encarnação do Divino Verbo foi annunciada a Virgem Santissima, Senhora Nossa.* CASTANH. Hist. 3, 76 A Igreja desta Fortaleza era da avocação de Nossa Senhora d' *Annunciada*. GUERREIR. Rel. 5, 3, 12 Pera isto se usa de hum meio tão effcaz, como he a confraria da *Annunciada*, de que tanto fruto se segue em todo o Japão. TELL. Chr. 1, 1, 17. n. 7 Levando as Freiras comlgo a invocação de *Annunciada* pera o Mosteiro dos Frades de Santo Antão.

**ANNUNCIADO**, A. p. p. de Annunciar. ARR. Dial. 10, 22. SORROM. Jard. Son. 25. VIEIR. Hist. do Fut. 131. Ufaze como adj. *Pertencente ao mysterio da Annuniação da Virgem Senhora Nossa.* ESPER. Hist. 1. Prelud. 9 É ordem das Freiras *Annunciadas*.

**ANNUNCIADOR**, ORA. adj. *Que annuncia.* MOR. Palm. 1, 17 Se armou de humas armas de pardo picado, mui graciosas, *annunciadoras* dos trabalhos, que despois passou. BRIT. Mon. 1, 4. tit. 3 Vio sinaes *annunciadores* da sua morte. M. THOM. Inful. 10, 109. Por mais da

Primavera *annunciadora* A viola terá.

Subst. MOR. Palm. 2, 163 O coração he hum verdadeiro *annunciador* das suas desventuras. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 6 A qual [historia]... he restemunha dos atempas, luz da verdade, vida da memoria, mestra da vida, *annunciadora* da antiguidade. LEÃO, Descriç. 91 As quaes [historias] sendo ( como diz Marco Tullio ) testemunhas dos tempos, mestras da vida, e *annunciadoras* da verdade, &c.

**ANNUNCIANTE**, p. a. de Annunciat. MARIZ, Dial. 2, 9 Precedendo primeiro grandes e espantosos prodigios, *annunciantes* dos males futuros. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 242 Em o complemento desta verdade o Anjo *annunciante* da Encarnação, disse a Virgem &c.

**ANNUNCIAR**, v. a. *Dar a primeira noticia ou aviso de alguma cousa.* Do Lat. *Annuntiare.* SORROM. Jard. Son. 25 Quem nasce hoje na terra, que *annuncia* o nascimento seu tanto mysterio? [nova] manifestar, publicar, patenciar, comunicar a outro cousa nova e desconhecida. FR. MARC. Exerc. 4, 18 & Louvai, *annunciai*, magnificai o nome de Deos. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 24 E ellés [Anjos] forão os primeiros, que *annunciarão* o santo Evangelho. TELL. Chr. 1, 1, 3. n. 3 Talvez toma Deos ao autor da mentira por instrumento de *annunciar* alguma verdade.

*Predizer, pronosticar bons ou malos successos.* ARR. Dial. 1, 5 Prophetas... que chãos do Espirito Santo parecião ao mundo enloquecidos, *annunciando* os verdadeiros bens. MAUS. Aff. Afr. 3, 44 A sciencia, que já tenho da futura Gloria vossa, me força, e me provoca, Ditosos navegantes, a *annuncie*. VIEIR. Serm. 6, 1, 6. n. 22 Pois se os Prophetas *annunciarão*, que havia de ser chamado com tantos outros nomes, como se chamou somente Jesus?

Met. Das cousas. BERNARD. Rib. Menin. 2, 23 Lhe parecia, que com sua maneira de canto lhe *annunciavão* [os rouffinos] virhe naquelle dia algum contentamento. MOR. Palm. 1, 3 *Annunciando* o coração o defastre, que ainda não sabia. MARIZ, Dial. 1, 4 Os bons principios sempre *annunciarão* melhores fins em todas as cousas.

*Annunciar antiphona.* Eccl. *Levantala, entoalaa*

ORDIN. DOS CANON. REGUL. 14 & Os cantores, móreres... distribuem as antiphonas, inclinando a cabeça aquelles, que dos côros mais altos as hão de *annunciar*.

**ANNUNCIATIVO**, A. adj. *Que annuncia.* GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 2, 5 E pera que tudo fosse mysterio *annunciativo* desta posse do Reino ser dada a elRei nosso Senhor por causa mui superior, escolheo o céo pera ella &c. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 30. p. 357 Erão ellas [enfermidades] logo bem *annunciativas* do crime, que Deos por ellas queria se concecesse.

**ANNUNCIO**, s. m. *Noticia, nova, aviso, que se dá ou publica.* MAUS. Aff. Afr. 5, 74 & Ouvi de vosso reino *annuncios* tristes. CARDOS. Agiol. 2, 649 Com tão felice *annuncio* partio alegre e contente para esta cidade.

*Pronostico, predição, presagio, sinal ou indicio de algum futuro successo, prospero ou adverso.* CORT. R. Naufr. 14, 176 Não sei se o Sousa ouviu o triste *annuncio* Polas Nymphas alli pronosticado. MARIZ, Dial. 4, 13 Em todos os mais *annuncios* de futuras honras &c. PINT. Rib. Rel. ao Pontit. 251 *Annuncios* de varões fantos.

Epith. Bom. VIEIR. Serm. 7, 14, 5. n. 511. *Evidente.* MAUS. Vid. 4, 40. *Fatidico.* M. BERN. Florest. 3, 5, 253, C. *Feliz.* CARDOS. Agiol. 2, 649. *Inausito.* MATT. Jeruf. 12, 18. *Triste.* MAUS. Aff. Afr. 5, 74 &.

**ANNUO**, A. adj. *O mesmo que Annual.* Do Lat. *Annuus.* REGEM. D'EVOR. 4, 158 Salvo, quando se tratar de propriedade de raiz, foro, renda, ou obrigação *annua*, ou perpetua da dita contia. CART. DE JAP. 1, 432, 2 Se ha daqui por diante de escrever huma só carta *annua*. CARDOS. Agiol. 2, 684 Cuja *annua* festividade persevera ainda ferventissima.

**ANODYNO**, A. adj. Med. *Que abranda e mitiga as dores.* Do Greg. *Ανοδύνος.* A. DA CRUZ, Recop. 5, 167 E por ser *anodyna* se accomoda ao cozimento da materia. MORAT. Luz, 2, 7 Estes são os remedios, a que chamamos *anodynos*, com que a natureza se recrea, e que Galeno diz são suavissimos e jucundissimos ao sentido, como he o banho de agoa morna. CURV. Polyanth. 1, cap. unic. 16, 64 E com a virtude *anodyna* do dito leite se moderaria o demasiado calor das entranhas.

Subst. *Medicamento, que mitiga a dor.* MADEIR. Meth. 1, 46 Appliquemse, como diz Rudio, os proprios *anodynos*, que são queres e humidos temperadamente. MORAT. Luz, 2, 7 Passámos a outro genero de *anodynos*, a que chamamos narcoticos, os quaes suffocando os espiritos, provocão somno, e fica a parte dolorifica não percebendo a dor. AZEV. Correç. 1, 2, 1. p. 210 E assi se ficão escusando rantos... *anodynos*, fopporiferos, &c.

**ANOGAR.** v. n. anriq. com pron. pess. *O mesmo que Anojjar.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 28. (Canç. ant.) Mouros, que lã guarda, Cerca lo achei o Mal la ameaçara, Eu mal me *anoguei*.

**ANOQUEIRADO,** A. adj. *De cor de nogueira.* BENT. PER. Thes. *Anogueirado* panno.

**ANOJADICO,** A. adj. *Que facilmente ou para logo se anoja.* FERNAND. FERR. Art. 2, 9 E he de notar, que não vi nenhum [açor] *anojadico*, que não fosse excelente perdigueiro.

**ANOJADO,** A. p. p. de Anojjar. BARR. Dec. 1, 5, 8.

GOES, Chr. do Princ. 13. CORT. R. Naufr. 2, 22. *Ufate* como adj. *Que toma nojo por motivo da morte de alguém.* RESEND. Chr. 131 ElRei estando muito mais *anojado* do que se pôde dizer, nem cuidar, por perda de ral filho &c. MEND. PINT. Peregr. 99 Servem de

corretores de casamentos, e consolar mulheres *anojadas* por mortes de maridos e filhos. SOUS. Hist. 2, 4, 6

Querendo elRei Dom João terceiro mandar visitar a Duqueza de Saboia, sua irmã, *anojada* pola morte de hum

filho, que muito amava &c.

**ANOJAMENTO.** s. m. ant. *Ação e effeito de anojjar ou de se anojjar.* VIT. CHRIST. 1, 39, 126 *Se o homem aquelle,*

que oifica perseverando, dá e com menecoria e *anojamento*, muito mais dará Deos aquelle sem havendo

*anojamento* da larguamente aquelle, que lhe he perdido, aquelle, que lho pede perseveradamente. D. CAT. INF. Regr. 1, 15

Porque vemos os lavradores, que quando em hum se ajuntão, logo sem algum *anojamento* comecção fallar de suas lavoiras. MOR. Palm. 2, 160

Tanto que estes se achassem bem despoitos do trabalho, e da terra, e do *anojamento*, de que alguns vinhão maltrrados &c.

**ANOJAR.** v. a. *Desgostar, enfadar, molestar, causar disfavor ou sentimento.* Reg. alg. abf. ou alg. com ou em alg. c.

CASTANH. Hist. 2, 42 As mulheres dos Mouros não forão cativas por serem naturaes da terra, cujos moradores o Governador não queria *anojar*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 23

Anes jurou logo por hum seu idolo trrabalhar *anojarne* no que pudesse. ANDRAD. Cerc. 9, 39, 3

Porque quem com rezões o forte accende, Com as mesmas rezões o *anoja* e offende.

Com pron. pess. Reg. abf. de ou contra alg. BARR. Dec. 3, 5, 1

Como se *anojavão* de hum Rei, logo lhe procuravão a morte. SA DE MIR. Vilhalp. 4, 5

Parece que te *anojaste*. LUC. Vid. 2, 13 *Anojandose* por outra

parte *contra os* que lhe faltavão.

Anojjar. Mer. BERNARD. RIB. Menin. 1, 2 Estava [o penedo] *anojando* aquella agoa, que quer ir seu caminho. ANDRAD. Instit. 93 *Como* hum escaravelho baixo, immundo, Gravemente *anojou* a real aguia. ORIENT. Lusit. 75 *Ninguem* no mundo vio grande bonança, Que *contra ella* o tempo não se *anoje*.

Anojjar. com pron. pess. *Pôrse de nojo, praticar certas ceremonias funebres segundo o estilo da terra.* BLUT. Vocab.

Mer. FEO, Tr. Quadr. 2, 131, 1 Na morte do Senhor se *anojou* [o Sol] e vestio de luro.

Adag. O mao ao bom *anoja*, que ao mao não oufa. DELIC. Adag. 117.

Quem bem está ou bem rem, e mal escolhe, por mal, que lhe venha, não se *anoje*. GIL VIC. Obr. 4, 218 *Y. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. DELIC. Adag. 72.*

Quem se *anoja* na boda, perdea toda. DELIC. Adag. 102.

**ANOJO.** s. m. ponc. uf. *Desgosto, enfado, molestia.* M. BERN. Florest. 1, 2, 26, C Ordinariamente [o espirito triste] he sombra do rentador, ou *anojo* do amor proprio.

**ANOJOSO,** A. adj. ant. *O mesmo que Nojoso.* FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 1 Ao malaventurado he a vida peçada e *anojosa*.

**ANOITECER.** v. n. impess. *Fazerse noite, faltar ou acabar-se a luz do dia.* (Anoutececer) GOES, Chr. de D. Man. 1, 86 Hum dos nossos bateis foi arrombado dos

tiros d'artilharia dos imigos, mas não tanto, que o não concertassem anes. que *anoitecesse*. FERR. Poem. Son. 12, 14

Vai nova Lua lá, onde *anoitece*, Dar luz á terra. MEND. PINT. Peregr. 58 Tantoque *anoiteceo*, Antonio de Faria mandou espiar o rio.

*Acharse ou estar em algum lugar, ou em qualquer situação, quando chega a noite.* Das pessoas. BERNARD. RIB. Menin. 1, 18

Dor, e outra cousa mór, Com vosco hoje amanheci, Com vosco honrem *anoiteci*. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 1

Este conhecimento o fazia não dormir duas noites em hum lugar, nem amanhecer, onde *anoitecia*. BARR. Dec. 4, 6, 2

Andão tanto, que *anouteceendo* aqui, ao outro dia amanhecem d'ahi a dez e quinze legoas.

Das cousas. ARAUJ. Succes. 3, 6 Não lhe *anoitecia* petição em casa, que pela manhã não estivesse despachada. VIEIR. Serm. 1, 12, 6. col. 882

As flores *anoitecem* murchas, e quasi seccas. *Chegar á noite, durar até que se ponha o Sol.* VIEIR. Serm. 6, 1, 10. n. 44

Quando amanhecer o dia, sem faberes se haveis de *anoitecer*.

*Pôrse, ausentarse trazendo a noite.* Do Sol. VIEIR. Serm. 1, 6, 3. col. 405

Dando queixas ao Sol, que havendo tão poucos momentos, que lhe amanhecera no occaso, já lhe *anoitecia* no oriente.

*Fenecer a luz do Sol, deixar de ser dia a alguém.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8

E tantoque o Sol comeca a decer de equinoccial... lhe comeca a *anoitecer* SOTOM. Ribeir. 4, 121 *Y. Cedo* lhe *anoiteca*, Tarde se levantem.

Mer. BERN. Lim. Cart. 10 Caminho comeci, porque pudera A satyra seguir mais que de passo, Inda que no melhor me *anoitecera*. CRUZ, Poef. sobre o Fleyit amare, 13

Ah ditoso, se nunca *anoitecera* Nesta alma minha aquella quinta feira! MAUS. Vid. 3, 27

E a Pedro com elle *anoitecia*, Porque seu Sol não era o costumeado.

*Anoitecer.* com pron. pess. pouc. uf. *O mesmo que Anotececer.* MAUS. Vid. 4, 38 *Y. Fresca*, verde, florida se *anoitece* [certa arvore da India.]

**ANOMALIA.** s. f. Gramm. *Irregularidade dos nomes e verbos, que na sua declinação e conjugação se apartão da regra geral.* Lat. *Anomalía.* acc. na penult. BLUT. Vocab. Mer. ALV. DA CUNH. Etcól. Introduç. 1

Muitas [extravagancias] se rem visto na *anomalia* destes annos. Astron. *Irregularidade aparente nos movimentos dos planetas.* CARV. Astron. 1, 18

A differença entre a *anomalia* meia e a *anomalia* he igual ao angulo L M O.

**ANOMALO,** A. adj. Gramm. *Irregular.* Applica-se aos nomes e verbos, que na declinação ou conjugação se apartão das regras geraes. Do Lat. *Anomalus.* acc. na antepenult. BLUT. Vocab. Mer. M. BERN. Florest. 5, 10, 485, C

Os que patrocinão o perdão de semelhantes crimes, he necessario, para que a sua misericordia não seja *anomala* e suspiciosa, purificala dos seguintes vicios.

**ANOMEAR.** v. a. anriq. *O mesmo que Nomear.* VIT. CHRIST. 2, 37

E assi *anomeavão* as outras gentes segundo as desvairadas lingoagens.

**ANONYMO,** A. adj. *Que não tem nome, ou de que se ignora o nome.* Applica-se ao autor de alguma obra, que não põe nella o seu nome, ou que não se sabe quem seja; e tambem á obra, que não tem autor conhecido. Do Lat. *Anonymus.* acc. na antepenult. CARDOS. Agiol. 3, 117

Referem o successo... A relação *anonyma* impressa em Lisboa a 12 de Agosto &c.

**ANOQUE.** s. m. Pellame, onde se curtem couros. JER. CARDOS. Dict. Lat. Maceratorium, ii. O pellame ou *anoque* onde mettem couros. BENT. PER. Thes. *Anoque* ou Pellame. *Maceratorium*, ii.

**ANOREXIA.** s. f. Med. *Fastio, nausea, enjojo ao comer.* CURV. Atal. 23 *Anorexia* val o mesmo que fastio. — Polyanth. 1. cap. unic. 5, 19

Principalmente naquellas doenças, que não podem, nem querem ser curadas por outro caminho, quaes são todas as toffes, pleurizes, anginas, *anorexias*.

**ANOTOMIA.** s. f. ant. e os seus derivados. Vej. Anatomia.

**ANOVAR.** v. a. ant. *Fazer ou pôr de novo.* RESEND. Chr. 56

Pera as quaes [moedas] *anovou* e ordenou algumas cousas no Real escudo de suas armas.

**ANOVEADO,** A. p. p. de Anovear. ORDEN. DE D. MAN. 1, 24. CASTANH. Hist. 8, 19. MEND. PINT. Peregr. 57.

**ANOVEAR.** v. a. *Multiplificar nove vezes; pagar nove vezes*

- zes o legitimo preço de alguma cousa; pôr a alguma cousa nove vezes valor maior do que val. **BLUT. Vocab.**
- ANOVELLADO**, A. p. p. de Anovellar. **LEM. Cerc. 2**, 14. **Luc. Vid. 4**, 11. **A. DE VASC. Anj. 2**, 4, 9. part. 1. p. 253.
- ANOVELLAR**. v. a. uf. *Fazer novello ou em fôrma de novello.*
- ANRIQUE**. s. m. *Marinh. Cabo, que se amarra a hum boçã da ancora, e vêm acima d'agoa, e na ponta se lhe põe huma boia, que serve para alçar algumas vezes, e outrás para dirigir a mcina ancora.* **BLUT. Vocab. MEND. PINT. Peregr. 212.** da ediç. de 1614. p. 262. col. 2. escreve *Ourique.*
- ANSARINHA**. s. f. *Veja. Ançarinha.*
- ANSIA**. s. f. e os seus derivados. *Veja. Ançia.*
- ANSPESSADA**. s. m. *Milic. uf. Official inferior abaixo do Cabo de esguarda, que ajuda a pôr e levantar as sentinellas, e em semelhantes operações.*
- ANTA**. s. f. *Certo animal quadrupede. He o 18.º genero de Brisson, que incluye só esta especie, cujo caracter he ter dez dentes incisivos em cada maxilla; postoque outros lhe dão tambem molares, e caninos. Os pés anteriores tem quatro dedos com unhas, e os posteriores tres. A Anta he indigena da America, principalmente do Brazil, Paraguay, Rio das Amazonas, Goyana, e Nova Hespanha, e he o maior deste Continente, aindaque a sua grandeza não exceda a de hum macho pequeno; mas ha Antas, que peção mais de quinhentas libras. O corpo he grosso, superiormente arqueado, como o do porco; a cauda he curta, de comprimento de duas pollegadas e meia, e nua. Tem a cabeça grande, e alongada por huma especie de tromba, que he producção do beicho superior, ou do nariz; porque tem na sua extremidade as ventas, a qual tromba se contrahe, e arruga circularmente na inacção, e se estende de oito até dez pollegadas, quando quer agarrar alguma cousa, o que faz com facilidade, dobrandose sobre ella. Tem os olhos pequenos, as orelhas de porco, as pernas curtas, os pés largos, os pellos do corpo muito curtos, escuros, e raros; e pelo comprimento do pescoço tem huma crina de cabellos mui densos, compridos, asperos, e escuros. A pelle he tão compacta, que resiste muitas vezes ás balas, e raro he destes animaes o que se mata de hum só tiro. He animal manso, timido e solitario, a exceção do tempo do cio: vive longe dos povoados, e vai muitas vezes banhar-se na agoa para onde a femêa conduz muitas vezes os seus pequenos filhos, e os costuma pouco a pouco a nadar, e a mergulhar-se, sem que d'aqui se infira, que este animal he amphibio. Foge do homem; mas resiste muito bem aos cães e os mata ás dentadas, e ás paradas. Tem o olfacto fino: nutrese de bagas, hervas, folhas, e fructos ou cahidos, ou arrancados, e juntos com a sua tromba. Domesticase facilmente, e os Americanos comem da carne da Anta, ainda que não he boa. Corre mais ligeiramente do que parece o pedia a sua grandeza, e configuração; e posto que a Anta não seja feroz, he com tudo necessario evitarlhe o encontro; porque atropela e piza tudo o que topa no caminho. **A. GALV. Tr. 71** Gatos, rapozas, *antas*, porcos. **MAGALH. Hist. 6** Ha huns animaes na terra, a que chamão *antas*, que são da feição de mulas, mas não tão grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beicho comprido á maneira de tromba. As orelhas são redondas, e o rabo não muito comprido, e são cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga. **SANT. Erh'op. 1**, 4, 9 Criãose nestas partes muitos leões, tigres, onças, lobos, veados, *antas*.*
- Anta ou coura de anta. Couraça da pelle de anta.* **PER. Elegiad. 17**, 249 O ferro faz ficar na carne justo, Depois que malha corta, e *coura de anta.* **MEND. DE VASC. Art. 130** & As suas armas são humas mangas de malha, *coura d'anta*, e hum morrião. **CASTR. Ulyss. 8**, 142 Quando a espada, que cinge ao lado breve, Os duros elmos abre, a malha, ou *anta*.
- ANTA'CIDO**, A. adj. *Med.) Contrario ao ácido dos humores picantes e corrosivos.* **CURV. Atal. 31** Ajuntandolhe meia oitava, ou dous escrúpulos das minhas pirolas absorbentes, chamadas tambem *antácidas*.
- ANTAGLIFO**. s. m. **BLUT. Vocab. Suppl.** Pedra tão admiravel, que, como falsamente dizem, quem a traz, de nada se admira. A isto accrescentão, que nesta pedra se acha esculpida a imagem de Cybele, mulher de Saturno, e venerada mãi da Gentilidade; dizem que se acha nas agoas do Sagara, rio da Phrygia.
- ANTAGONISTA**. s. m. *O que he contrario ou opposto a outro. Propriamente he o comperidor no jogo da luta.* **Lar. Antagonista. VIEIR. Serm. 8**, 34 Onde o feu robusto e agigantado *antagonista* o recebeu com multiplicadas forças de gigante.
- Met. VIEIR. Serm. 9.** do Ros. 11, 2, 391 Depois dos Apostolos estas forão as batalhas, e as victorias dos fortissimos *antagonistas* de todos os heresiarchas. **M. FERNAND. Alm. 3**, 2, 5. n. 53. p. 425 A inveja, diz Aristoteles, he *antagonista* dos bem afortunados. **M. BERN. Florest. 5**, 4, 507, C Aristoteles, perguntado que cousa era inveja, disse: *Antagonista* da prosperidade.
- ANTAMBA**. s. f. *Certo quadrupede da Ilha de S. Lourenço, do tamanho de hum cão grande, com a cabeça redonda, semelhante ao Leopardo, a cuja especie pertence. Come os animaes, e os homens; mas raramente se vê, porque habita n'huns montes, por onde ninguem passa.* **BLUT. Vocab. Suppl.**
- ANTANHO**. adv. temp. antiq. *O anno proximo passado.* **FERR. DE VASC. Aulegr. 3**, 2 E cada vez que me derdes huma hora de bom acerto, como o de *antanho*; riome dos triumphos de Roma.
- ANTARCTICO**, A. adj. *Astron. Austral, meridional, opposto ao norte.* Do Lat. *Antarcticus* (Antartico) acc. na antepenult. **PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2** A outra parte do Zodiaco, que se desvia pera o Sul, se chama meridional, ou austral, ou *antártica*. **CAM. Luf. 8**, 67 Os *antárticos* frios. **CARV. Via, 1**, 1, 1. c. 12 O outro [circulo] seu opposto, que está á roda do polo do Sul se chama *antártico*.
- Applicase particularmente ao polo meridional do orbe, que he opposto ao arctico ou septentrional. **BARR. Dec. 1**, 5, 2 E em altura do polo *antártico* da parte do Sul dez grãos. **PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2** O polo contrario se chama *antártico*, que quer dizer contra o arctico. **CAM. Luf. 5**, 65 E tornava A proa a demandar o ardente meio Do céu, e o polo *antártico* ficava.
- Met. e subst. PAIV. Serm. 1**, 265 Peccar por fiso, tomar a Deos por meio de vossas pertençaes repunha totalmente a todo o ser de Christão, porque he o carnaz, e o *antártico* do amor de Deos.
- ANTAUGE**. s. m. *Astron. O mesmo que Piriphelio.* **CARV. Via, 1**, 1, 1. c. 20 Perigéo he o ponto, no qual o planeta está mais proximo a terra, e se chama *antauge* ou piriphelio.
- ANTE**. prep. *Diante ou em presença de alguma pessoa, ou cousa.* **Lat. Ante. FERR. Poem. Son. 1**, 3 Vaim sempre [Amor] *ante* os olhos figurando Aquella fermosura. **MOR. Palm. 2**, 168 Aquelles, que *ante* si vião, erão inimigos. **Sous. Hist. 2**, 2, 8 Convidado da quietação e escuridade nocturna, e de se ver só *ante* seu senhor.
- Antigamente se acha assim, precedida da particula *de* ou *per*. **ORDEN. DE D. MAN. 1**, 44 Se alguns vierem *perante* elles á audiencia, que sejam cavalleiros... os enviem logo *d'ante* si, e nom lhes consentão, que hi mais estem. — 1, 15 O qual [Porteiro] haverá mantimento e vestir, assi como o ha o porteiro *d'ante* o Corregedor da Corte.
- Ante. adv. ant. O mesmo que Antes.** Denota preferencia entre as accões e desejos, e val o mesmo que *primeiro* ou *mais depressa*. **ORDEN. DE D. MAN. 1**, 5 Poderá ser accusado na Côte, ou no lugar do maleficio, como o accusador *ante* quizer. **BARR. Vicios. Vergonh. 13** *Ante* pera confundir e avergonhar aquelles, a que foi dada &c. **D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3**, 19 Mas *ante* de vontade lhe obedeças em todas cousas.
- Tambem denota preferencia de tempo ou de lugar. **ORDEN. DE D. MAN. 1**, 1 Fazendolhes guardar e cumprir com effeito todos os privilegios, que de nós, e dos Reis, que *ante* nós forão, tiverem por nós confirmados. — 1, 2 Verei todas as cartas diligentemente *ante* que as affine. **MARTYR. Cathec. 1**, 5 & *Ante* Natal toma quatro semanas &c.
- Ante com ante. fórm. adv. Com importuna anticipação, intempestivamente.** **JER. CARDOS. Dict.**
- De hora em ante. fórm. adv. Daqui por diante, para o futuro.** **SA' DE MIR. Ecl. 4** Que incertos fundamentos d'esperanças, Trocadas as mostranças *d' hora em ante*.
- Mão ante mão. fórm. adv. Pondo huma mão antes de pôr a outra em alguma acção.** **VIEIR. Serm. 4**, 7, 6. n. 254 Sobese [a aranha] *mão ante mão* a hum canto dessas abobadas douradas,

Pé ante pé. fórm. adv. *Pondo hum pé diante e na mesma direcção que outro, para não ser sentido.* GIL VIC. Obr. 3, 170 *Eu me vou pé ante pé* Ver o meu ga- do onde vai. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 12 Vendo elle isto, sahio da prizão muito passo e calado pé ante pé. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 12 Esteve quêdo, como admi- rado, e depois começou a andar pé ante pé.

Met. *De vagar, pouco a pouco.* SA. DE MIR. Vi- lhalp. 1, 1 E como te já disse, a tudo vai pé ante pé. FEO, Tr. 2, 207, 1 Paraque allí seguindo nossas pi- zadas, como a verdadeito homem, pé ante pé chegasse ás portas da morte.

Adag. *Ante o Rei cala, ou cousas acceitas falla.* BLUT. Vocab. Suppl. Nem ante Rei atmadado, nem ante povo alvoroçado. BLUT. Vocab. Suppl.

Ante. subst. *O mesmo que Antepasto.* MONTEIR. Art. 29, 32 Não he pera a vontade banquete de iguarias cor- rentes; mas hum ante e salva do banquete eterno, que esperamos.

ANTEADO. s. m. A. f. antiq. *O mesmo que Enteadado.* JER. CARDOS. Dict.

ANTECAMARA. s. f. *Casa anterior á sala principal ou ás outras salas, principalmente em algum palacio.* acc. na antepenult. EUFROS. 1, 1 Nós estavamos, minha prima e eu, assentados na antecâmara. GAVI, CIRC. 18, 89 An- dando passeando na sua antecâmara [o General Alvaro de Carvalho]... vio andar na sala passeando de propo- sito hum menino. LUC. Vid. 3, 6 Estão ás vezes na antecâmara adivinhando e fallando do que pôde ser.

ANTECEDENCIA. s. f. *O que se fez ou disse antes, o que tem precedido.* ACAD. DOS SING. 1, 9, Oraç. Logo com que confiança poderei eu ficar com taes anteceden- cias. MATT. Jeruf. 2, 49 Mas isto calo, e calo a anteceden- cia, De donde infiro nelles a innocencia.

ANTECEDENTE. p. a. de Anteceder. *Que antecede.* CEIT. Serm. 2, 3, 2 Por isso os Theologos chamão á primei- ra vontade, de bensplácito efficaz e consequente: e a es- ta segunda, vontade antecedente. SOUS Hist. 1, 1, 28 E não se diz agora por não confundirmos com cousas pos- teriores as antecedentes, e primeiras em tempo. TELL. Chr. 1, 1, 8. n. 5 Estava já recolhido o M. Francis- co nos tres dias antecedentes.

Subst. *O que precedeo, o que se fez ou disse antes.* BRIT. Mon. 1, 4. c. 17 Todo o mundo conhecia por estes antecedentes o fim, que havia de ter guerra tão en- fadonha pera Hespanha. LUZ, Serm. 1, 2, 113. col. 1 Ponde os olhos quão vagarosa quiz ser sua morte, e os antecedentes della. MEN. Portug. 1, 2, 63 A estas pa- lavras mal explicadas entre o rumor, e de todos enten- didas pelos antecedentes; toda aquella multidão de vozes unidas em huma só voz, gritarão, que morresse o Cor- regedor.

Logic. *Principia proposição de hum enthymema, ou a maior e menor de hum syllogismo.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 187, 5 Tomava aquelle antecedente de David... Deste antecedente inferia huma consequencia de S. Ber- nardo. VIEIR. Serm. 1, 12, 3. col. 857 Segue-se [esta consequencia] de hum meio termo terrivel, que se com- plica com o ver, e com o chorar, sendo consequente de hum e antecedente de outro. M. BERN. Florest. 3, 6, 302, A Esta illação tirou deste antecedente o Padre Luiz de la Puente.

Arithmet. e Geometr. uf. *O primeiro de dous termos de huma razão ou relação, que se compara com o segundo, chamado consequente.*

Gramm. *O substantivo, quando precede ao relativo.* BARR. Gramm. 82 Pôde ser tambem calidade em o nome aquillo, per que o relativo se aparta do antecedente. E chamamos relativo aquella parte, que faz lembrança de algum nome, que fica atraz: e este tal se chama antecedente, per semelhante exemplo: os homens, que amão a verdade, folgão de a tratar em seus negocios. Os homens estão aqui por antecedente deste, que, o qual he relativo dos homens, por fazer delles lembrança e relação. E allí a verdade tambem he antecedente deste relativo, a, que faz della relação: porque em dizer, de a tratar, digo de tratar a dita verdade. E cha- mamos antecedente por causa do relativo; e o relativo por causa do antecedente; como se chama pai por causa do filho, e filho por causa do pai. ROBOR. Meth. 3, 3, 71 O relativo e antecedente, que he o substantivo, con- cordão em genero e numero. SANCH. Art. 64 Relativo, Qui, quæ, quod, Posto antes do antecedente, Concor-

darão juntamente Em genero, e numero; E em caso conveniente.

ANTECEDENTEMENTE. adv. temp. *Anteriormente, com preferencia.* S. ANN. Chr. 2, 38, 507 Ficando as mais [constituições] que houve antecedentemente, sem valor em tudo; o que de algum modo as encontrasse. VIEIR. Hist. do Fut. 6, 61 Mas as promessas e as disposições Divinas, antecedentemente conhecidas na provisão do futu- ro, tudo facilitão, e a tudo animão.

ANTECEDER. v. a. pouc. uf. *Avantajar.* M. THOM. In- ful. 7, 109 Este as Prebendas pôe em grãos maiores, E tanto as das Parrochias antecede, Que pelo que glo- rioso as engrandece, Encomios mil o zelo seu mere- ce.

Neutr. *Preceder, acontecer, ser, estar ou ir antes.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 16 Derramou mais sangue de Mar- tyres, que todos os Emperadores, que o antecederão na monarchia Romana. CEIT. Serm. 2, 58, 1 Pela ordem da natureza bem vemos anteceder o entendimento á von- tade. SOUS. Hist. 3, 2, 1 A Philosophia nos ensina não se dar geração sem anteceder corrupção.

Exceder, *levar vantagem.* SABELL. Eneid. 2, 2, 25 Como vierão a idade d'adolescencia, antecedião muito a todos os outros pastores em fermosura e esforço de cora- ção. FR. MARC. Exerc. 4, 19 Porém esta obra antecede por muitos intervallos a todas as outras suas obras. ROS. Hist. 2, 28, 4 Antecede os Prophetas, sobrepoja os Pa- triarcas, e todo nascido de mulher he inferior a São João.

ANTECESSOR, ORA. adj. *Que precedeo, ou antecedeo a outro.* ALBUQ. Comm. 1, 26 As casas do Alcaide erão mui fermosas, o qual era hum homem principal de Or- muz, que o Rei antecessor, do que então reinava, des- truiu. TELL. Chr. 1. Ded. Os Sereníssimos Reis Portu- guezes, antecessores de V. Magestade.

Subst. *Predecessor, o que antecedeo a outro em tempo ou em alguma dignidade; emprego ou ministerio.* BRIT. Chr. 1, 9 Esta nossa Religião... segundo o que achámos nos escritos e memorias dos santos Padres, nossos antecessores, &c. CEIT. Serm. 1, 277, 1 E pois não ha hum dia de lagrimas e nojo pera hum Capitão tão illustre, havendo trinta inteiros pera seu antecessor. SOUS. Vid. 1, 11 Pe- ra este fim fez grandes informações em Braga, da vida, e governo, e modo de proceder de seus antecessores.

Fem. SOUS. Hist. 3, 3, 14 Toda a ordem de bom governo, que de sua antecessora apprendêra. FR. L. DOS ANJ. Jard. 141 Ainda algumas mulheres em esta Villa se virão em nossos tempos com os sinais dos gol- pes na garganta, do modo, que refuscitarão suas ante- cessoras. S. ANN. Chr. 2, 9, 327 Esperando todas de seu talento; e virtudes iguaes acertos, e exemplos semelhan- tes aos de sua antecessora.

Antecessores. pl. *Ascendentes, progenitores.* BERNARD. RIB. Menin. 1, 6 E dahi viria o concerto pera o leva- rem ao jazigo de seus antecessores. BARR. Clarim. 1, 11 E todos seus antecessores destas duas casas procedião. CAM. Lul. 6, 95 Não, encoitados sempre nos antigos Tron- cos nobres de seus antecessores.

ANTECOS. s. m. pl. Geogr. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 3, 22 Antecos são aquelles, que tem a mesma latitu- de, mas huma septentrional e outra austral, mas não tem longitude: estes tem no mesmo meridiano o Sol, e a meia noite, e as mesmas variedades de dias e de noi- tes contrarias; porque quando huns tem os dias maiores, tem os outros menores, e quando tem os dias menores tem os outros maiores, e quando a huns he verão, a outros he inverno. CARV. Via, 1, 1, 1. c. 15. Antecos são os que morão no mesmo meridiano, mas em diver- sos paralelos, quer dizer, tendo latitude boreal de 30 grãos, v. g. e outros 30 grãos de latitude austral.

ANTECONHECIMENTO. s. m. pouc. uf. *Conhecimento anticipado.* A. DA CRUZ, Recop. 1, 1, 9 Pera pronos- tico e antekonhecimento das doenças do corpo, que hão de vir.

ANTECORACÃO. s. m. Alveit. *Humor, que se fórma diante do coração do cavallo.* BLUT. Vocab.

ANTECORO. s. m. *Casa immediata ao côro, ou por onde se entra para elle.* SOUS. Hist. 1, 5, 15 Deoselhe sepul- tura no antecôro. ESPER. Hist. 2, 6, 34. n. 4 O ante- côro, o côro, e a Igreja. CARDOS. Agiol. 3, 753 Estan- do a Rainha D. Catharina com suas Damas... no ante- côro do dito convento &c.

ANTEDATA. s. f. *Data anticipada de alguma escritura ou carta.* CONST. DO PORT. 93 E polo consequente so- mos

mos informados, que em prejuizo da fanta Sé Apostolica muitos dell'es fazem procurações pera resignar beneficios, accitações, *antedatas*, &c. CONST. DE MIR. 34, 2 Assim mesmo fomos informados, que alguns Notairos fazem procurações, pera renunciar beneficios, acceptações, *antedatas*, citações por causas simuladas. VIEIR. Serm. 3, 10, 9. n. 431 Rompe os escritos das dividas, faz outros de novo com *antedatas*.

**ANTEDILUVIANO**, A. adj. *Que viveo ou existio antes do Diluvio universal.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 15. n. 2 Porque nos consta do livro do Genesis viverem aquellos homens *antediluvianos* commummente de quinhentos até novecentos e mais annos.

**ANTEFERIR**, v. a. pouc. uf. *O mesmo que Preferir.* Do Lat. *Anteferre.* MAUS. Aff. Afr. 20, 33 Mas elle *anteferindo* a todas ellas [razões] A dor, que n'alma traz de longe escrita, Manda &c.

**ANTEGUARDA**, s. f. ant. Milic. *O mesmo que Vanguarda.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 14 Os inimigos, durando estes dias, huma noite melhorarão as estancias da gente da *anteguarda*.

**ANTEHONTEM**, adv. temp. *O dia antepassado, ou antes de hontem.* Por abbreviatura Ant'ontem. PAIV. Serm. 3, 96 y Porque se *ant'ontem* celebrámos o nascimento pobre e choroso do nosso Deos na terra &c. VIEIR. Serm. 1, 5, 2. col. 304 Ha tal ambição de subir! ha tal desatino de crescer! *antehontem* nada, hontem barro, hoje homem, e amanhã Deos?

**ANTELOQUIO**, s. m. uf. *Exordio, prologo, discurso preliminar.* Do Lat. *Anteloquium.*

**ANTEMANHAA**, adv. temp. *Antes de amanhecer.* RESEND. Chr. 126 E dançarão todos até *antemanhã*. GOES, Chr. do Princ. 11 Se achou *antemanhã* sua armada diante da barra de Tangerang. ALBUQ. Comm. 1, 1 E ao outro dia *antemanhã* foise nos bateis, parãos, e caravelas commetter os Caimajs.

**ANTEMANHAA**, s. f. *Madrugada.* CASTANH. Hist. 8, 64 Chegado Manoel d'Albuquerque huma *antemanhã* a Damom &c. BARR. Dec. 3, 7, 4 Neste dia, que erão vinte e tres de Janeiro, huma *antemanhã*, &c. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 1 Huma *antemanhã*, salteou Cojacoçar com os seus quatro mil homens o baluarte da Villa dos Rumes.

**ANTEMÃO**, adv. temp. *Com anticipação, anteriormente.* CAM. Lus. 3, 110 As terras, como suas, repartindo *Antemão* entre o exercito Agareno. PAIV. Serm. 3, 273 y Houve huma profecia (chamolle alli porque *antemão* disse o que depois aconteceu) &c. BRIT. Mon. 2, 1. tit. 7 Pagoulhe o serviço *antemão*.

Ordinariamente se lhe antepõe hoje a particula de. CEIT. Serm. 1, 86, 1 Bem pudera assi como deo a graça de *antemão* aos Santos antigos, darlhe tambem a gloria. SOUS. Hist. 3, 4, 14 Que entre os valerosos he genero de valor saber temer de *antemão* os perigos, e saber prevenilos. TELL. Chr. 1, 1, 5. n. 2 Alguns Santos, que tanto d'*antemão* profetizirão casos futuros.

**ANTEMERIDIANO**, A. adj. *Que he ou se faz antes do meio dia.* Do Lat. *Antemeridianus.* CARV. Via, 1, 1, 2. c. 32 As horas assi *antemeridianas*, quer dizer, antes do meio dia &c.

**ANTEMURAL**, s. m. ant. Fortif. *Obras exteriores de huma Praça forte.* Do Lat. *Antemurale.* VIEIR. Serm. 6, 3, 4. n. 86 Diz que para segurança e fortaleza se porá nella [cidade] o muro e o *antemural*. Em frase de milicia antiga o muro significava a fortificação mais estreita, e do recinto da cidade, e o *antemural*, as que hoje se chamão fortificações ou obras exteriores, que a defendem no largo. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 81 As obras de superrogação, isto he, o fazer hum mais do que he obrigado, são como *antemural* dos preceitos e mandamentos.

Met. CARV. Chorogr. 1, 1, 2. c. 1. p. 415 Servindolhe a aspereza de suas fragosas praias até á foz da ribeira Agueda de inaccessível e intratavel *antemural*, com que se divide do reino de Castella a Velha.

**ANTEMURALHA**, s. f. pouc. uf. *O mesmo que Antemuro.* CALV. Homil. 2, 208 No tempo, que Deos vier ao mundo, não teremos necessidade de altos muros, e *antemuralhas* para nossa defensão.

**ANTEMURO**, s. m. Fortif. *Muro anterior ao muro principal, como nas Praças fortes o parapito da esplanada.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 348 E com alto mysterio diz o Propheta, que nesta cidade se poria muro e *antemuro*.

**ANTEMILHA**, s. f. *Certa berva, a que neste Reino chamaõ Pdo ferro.* Alguns querem que seja a mesma, que vêm das Indias de Hespanha com o nome de raiz de chiva. Dáse em grande quantidade nos matos junto das Villas do Mação e Certaa. MADEIR. Meth. 1, 19, 5 Chamãolhe *antemilha*, e em Lisboa pão ferro pela dureza.

**ANTENNA**, s. f. Marinh. *Verga ou pdo, que atravessa o mastro do navio, e em que prende a vela.* Frequentemente se usa no plural. Lat. *Antenna.* CAM. Lus. 6, 39 Boccejando amiudo se encostavão Pelas *antennas*. LUC. Vid. 2, 21 Esgotaráo a não, e com duas *antennas* e a cruzeta de hum mastaréo acompanharão com as outras de maneira, que &c. SOUS. Hist. 1, 4, 29 Não ignoramos, que, segundo as regras da boa Philosphia, podem proceder de causas naturaes alguns fogos, que se vêm em noites tempestuosas sobre os mastos e *antennas* das nãoes.

Sing. CASTR. Ulyss. 2, 4 Da negra *antenna* despregando o panno.

**ANTENOME**, s. m. *Titulo ou nome, que se põe antes do nome proprio.* ESTAÇ. Tr. 1, 26 Na familia dos Brutos houve hum Marco Bruto, onde Bruto he nome... porque Marco he *antenome*. VIEIR. Serm. 7, 1, 10. n. 30. Oitenta e sete vezes nomêa S. Marcos o nome de Jesu, e só nesta accção lhe accreenta o *antenome* de Senhor. M. BERN. Florest. 1, 6, 251, B O grande Patriarca S Bento na sua regra, que manda aos Monges moços não chamem aos velhos só pelos seus nomes simplesmente... senão com o *antenome* de Nonno.

**ANTEOCCUPANTE**, adj. de huma term. pouc. uf. *Que preoccupa ou occupa antes.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 7. n. 12 A immensid. de divina se acha *anteooccupante* a toda a consideração dimensível.

**ANTEPAIXÃO**, s. f. pouc. uf. *Paixão, que preoccupa ou precede a razão.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 3, 35 Por esta causa alguns não chamão paixões, mas propaixões; isto he, que hião atraz da razão; assim como as que vão diante, se chamão *antepaixões*.

**ANTEPARAR**, v. a. *Pôr anteparo.* PIMENT. Meth. 1, 1, 33. p. 162 Accrescentase, que se o inimigo com sua bateria desfantelar hum dos Flancos, logó se poderá *anteparar* com a Ponte.

Met. Estorvar, embaraçar, impedir. SOUS. Vid. 3, 30 Não se pôde negar, que valerão muito as boas ordens, o provimento largo e a tempo, e todo o mais cuidado temporal do Arcebispo, pera *anteparar* tamanho mal. — Hist. 1, 1, 6 Rogando [S. Domingos] publicamente, que não quizessem com a desesperação encurtar ou *anteparar* a misericordia Divina.

*Anteparar* o cavallo. Cavall. Fazelo parar na carreira de repente e fóra de tempo. TR. DA GINET. 4, 8 y Quer leveis o pato, quer não, não *antepareis* o cavallo, nem volteis o rosto atraz.

*Anteparar*, neutr. *Parar, suspender o passo, não ir adiante.* Usa-se as mais das vezes em sentido metaphorico. PAIV. Serm. 2, 71 Mas tanto mais vejo na Escitura, tanto me faz mais *anteparar* o que vejo na terra. Luz, Vid. Contempl. 2, 7, 98 E se me não fazião tornar atraz, fazião-me *anteparar* ás vezes, e ficar suspenso. — Tr. do Desej. 4, 4 Porque, conforme a doutrina de S. Gregorio Papa sobre estas palavras, o descontinuar, e *anteparar*, e atibiar, he tão perigoso, que chega hma alma a estado de perder serviço de muitos annos com descuidos notaveis de breves dias.

Cavall. *Parar ou suspender a carreira de repente.* Tambem se usa com pron. pess. Do cavallo e do cavalleiro. TR. DA GINET. 4, 8 y Porque com o passar dellas [redes] de huma a outra mão e com o rebater da lança, não se *antepare* ou volte. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 300. c. 63 E depois que partir, ora seja em carreira, ora lançando o cavallo... ou se queira *anteparar*, tenha &c.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 E vós soisme tão arduo das esporas: Guardai, não volas ponha, se me outra vez *anteparardes*, que eu sou picado. — Ulyssip. 3, 4 Soltai redes á imaginação, e no primor, em que vos *anteparar*, me julgai, que muito fouto irei ao juizo.

**ANTEPARO**, s. m. *O que se põe antes ou diante de alguma coisa para lhe servir de resguardo, reparo ou defensa.* CART. DE JAP. 2, 116, 3 Hum Fidalgo... the pós diante huns *anteparos* de ferro de largura de dous palmos. SOVER. Hist. 1, 12 Allegando com o que outros mosteiros de Lisboa fazião, que era confessarem com de-

fer

fenfivos e *anteparos*, que bem emparassem o penitente do confessor. COMM. DE RUI FREIR. 13 E pela parte de fóra huma parede, que fazia *anteparo* a cada porta.

Met. *Reparo, defença*. ESTAÇ. Antig. 45, 7 Da qual [Universidade de Coimbra] hoje não temos mais que huma ametade, porque a outra levou o tempo, e não lhe valeo o *anteparo* da ordem geral das outras, que a fama celebra. LUZ, Serm. 2, 50, 1 Armanos [Deos] do temor, que nos serve de muro e *anteparo* pera nenhum mal nos poder empecer.

ANTEPASSADO, A. p. p. de Antepassar. Das pessoas e cousas. MOR. Palm. 1, 39. BERN. Lim. Cart. 23. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 85 y.

ANTEPASSADOS. s. m. pl. *Avós, ascendentes, progenitores*. CAM. Lus. 4, 64 Daquella obrigação, que lhes ficára De seus *antepassados*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 6 Bem pouco herda de seus *antepassados* quem dellês não herda a virtude. BRIT. Mon. 1, 3, c. 1 Não ha occasião de mór affronta, que reprehender hum cobarde com as valentias de seus *antepassados*.

ANTEPASSAR. v. a. pouc. uf. *Preceder, succeder antes*. PIN. Chr. de D. Din. 31 Pois Deos por seu grande poder, e profundo juizo houve por bem, que a morte delRei, meu Senhor e marido, *antepassasse* a minha &c.

ANTEPASTO. s. m. uf. *Pratos, que vem a meza antes da primeira coberta, ou a primeira iguaria, que se põe na meza*.

ANTE PE'. fórm. adv. Vej. Ante.

ANTEPENULTIMA. s. f. Gramm. *Syllaba, que está antes da penultima*. LEÃO, Orig. 26 Esta palavra... rem o accento na *antepenultima*. FR. FRUCT. PER. Art. 245 Aindaque *bacillum*, de que que se compõe, renha a *antepenultima* breve.

ANTEPENULTIMO, A. adj. uf. *Que está immediatamente antes do penultimo*. Do Lat. *Antepenultimus*.

ANTEPOPPA. s. f. Marinh. *Rabada do navio ou câmara immediata á poppa*. LAVANH. Viag. 8 Com os mesmos [lavoros] era ornada a *antepoppa*, que por sua capacidade parecia huma praça de armas.

ANTEPOIMENTO. s. m. ant. e pouc. uf. *Acção de se antepôr ou pôr diante de alguma cousa*. FERN. Lor. Chr. de D. J. I. 2, 169 Sendo já fol posto, muito acerca do serão, e a noite por *antepoimento* de nuvem nom bem clara.

ANTEPOR. v. a. *Preferir, prezar ou estimar em mais*. Do Lat. *Antepone*. ant. Antepoer. BARR. Dec. 1, 3, 9 E não quizesse *antepôr* a elle aquelle menino em outros maiores bens. CAM. Lus. 7, 84 Não creais, Ninfas, não, que fama desse A quem ao bem commum, e de feu Rei *Antepasir* seu proprio interesse. SOUS. Vid. 1, 6 *Antepôr*lbe os mais illustres, só por mais illustres, feria fazer agravo ao valor.

Com pron. pess. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 154 Em todo caso a virtude, e bons costumes, se deve *antepôr* a essa nobreza vulgar. ROS. Hist. 2, 107, 3 E exalçando todos, elle só não se atrevia a *antepoer* a alguem. SA' DE MEN. Mal. 1, 78 Gente, que nas affrontas bem mostrava Quanto deve *antepôr*se a honra á vida.

ANTEPORTA. s. f. *Porta anterior a outra*. F. ALV. Inform. 47 Na *anteporta* da Igreja he sempre costume de se dar a communhão. POEM. DA CREAÇ. 2, 50 Tem logo alem mais huma *anteporta*, Que resistia ao sobejo ar da porta. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 207 A porta do céu, diz o Evangelho, que he estreita; e o mesmo se pôde dizer da *anteporta*, que he a oração.

O que se põe diante da porta ou para reparo, ou por ornato, como *reposteiro, cortinas, &c.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 146 Mandou despojar a sua guarda-roupa, e rodas as salas e peças do seu palacio de todas as colgaduras, tapeçarias, *anteportas*, sobremezias, &c.

ANTEPORTARIA. s. f. pouc. uf. *Casa anterior á portaria*. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 35 Ficando da parte esquerda huma *anteportaria*.

ANTEPOSIÇÃO. s. f. *Acção e effeito de antepôr*. BENT. PER. Orthogr. 40 Da qual *anteposição* ou posposição resultão varias especies de diphthongos.

ANTEPOSTO, A. p. p. de Antepôr. *Posto antes ou em primeiro lugar*. CORT. R. Naufr. 5, 52 y. SOUS. Hist. 3, 2, 14.

*Preferido*. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. BERN. Lim. Cart. 1. GAVI, Cerc. 12, 44.

ANTEPRIMEIRO, A. adj. *Que he ou está antes do primeiro*. VIEIR. Hist. do Fut. 9, 176 E esta será a pro-

pria materia de todo este livro, a que por isso chamamos *anteprimeiro*, e he como alicerce de todo o edificio. M. BERN. Florest. 1. Prol. Apopthegma *anteprimeiro* e fundamento dos mais.

ANTEQUANTO. fórm. adv. *Em hum momento*. EUFROS. 1, 3 Torno *antequanto*, e como tôla chameia á escada.

ANTERIOR. adj. de huma term. *Que precede em lugar ou tempo*. Lat. *Anterior*. SOUS. Vid. 2, 10 Quando mandou, que fosse preferido em voto e lugar a todos os Arcebispos, e particularmente a hum, que por *anterior* em promoção se lhe oppunha.

ANTERIORIDADE. s. f. *Precedencia em lugar ou tempo*. SOUS. Vid. 5, 13 E vencendo elle, como vencia, em *anterioridade* de promoção &c. FR. F. BRAND. Conselh. 30 Recordando *anterioridades*. CARDOS. Agiol. 2, 107 Assim como foi o primeiro na *anterioridade*.

ANTERIORMENTE. adv. uf. *Com precedencia de lugar ou tempo*.

ANTES. prep. conjunct. *Primeiro, antecedentemente, com precedencia de tempo, ou de lugar*. Antepõe-se sempre ás particulas *de* ou *que*. Do Lat. *Ante*. FERR. Poem. Son. 1, 18 São a só causa, porque alli suspira Minha alma em vão, e porque em doce canto, *Antes* ferá desfeita que cançada. BRIT. Chr. 1, 2 Lembrandote... que a Virgem Senhora nossa *antes* do seu nascimento o escolhêra por espolo. LUC. Vid. 1, 2 O Senhor que *antes* de o crear, tinha nelle os seus olhos.

Adv. temp. *No tempo passado, em outro tempo*. Antepõe-se commummente a particula *de*. MOR. Palm. 1, 34 Onde *de antes* sohia poufar. CORT. R. Naufr. 4, 49 y A bolça fica Livre do grave pezo, que *antes* tinha. LUC. Vid. 5, 12 Mais cincoenra do que *d'antes* hião.

Antes que. *Primeiro que*. Com precedencia de tempo. BERN. Lim. Ecl. 2 *Antes que* descativie Meu doce amor o seu. SOUS. Hist. 1, 1, 2 *Antes que* cahisse sobre elles o rigor, que antevia da espada Divina. TELL. Chr. 2, 5, 2. n. 2 *Antes que* pudesse abrir os olhos para o mal.

Antes. Ufate como adj. quando se falla do tempo e suas divisões, e tanto val como anterior ou antecedente. D. F. MAN. Epan. 2 O que poucos dias *antes* havia succedido a seus naturaes.

Antes. adv. mod. *Mais depressa*. Denota preferencia entre as acções e desejos. Segue-se a particula *que*. CAM. Lus. 8, 90 Elle constante, e de ira nobre accesso Os ameaços seus não teme nada, *Que antes* quer sobre si tomar o pezo De quanto mal a vil malicia oufada Lhe andar armando, *que pôr* em ventura A frôra de seu Rei, que tem segura. FR. MARC. Vid. 5 Sempre he mais seguro ter *antes* as cousas duvidosas por boas, *que* por más. LUC. Vid. 1, 4 Dizendo que *antes* nos quizera trios, *que* mômos.

*Para melhor dizer*. BERN. Lim. Ecl. 13 Mas olha; Lilia branda, *antes* esquiva. LUC. Vid. 8, 15 Sendo pois a alma racional de sua propria natureza huma como sombra, *antes* imagem viva da divina, era forçado &c. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 259 E cercada, *antes* opprimida de tantas e tão fortes necessidades.

*Ao contrario*. FERR. Poem. Ecl. 10 Se a minha Lilia aqui hora vivesse, Não arderia o Sol quanto agora arde, *Que* eu sei que *antes* os raios encolhesse, Mudando a festa n'huma fresca tarde. LUC. Vid. 1, 14 Os mesmos meninos... não só não ajudarão naquella maldade, *antes* cercando e defendendo a seu mestre, fizeram ás pedradas afastar e fugir os proprios pais. TELL. Chr. 1, 1, 17. n. 8 Nem... se accrescentou o numero de religiosos, *antes* totalmente se extinguiu.

Adag. *Antes* a lã se perca, que a ovelha. BLUT. Vo ab. Suppl.

*Antes* barba branca para tua filha, que moço de barba partida. DELIC. Adag. 40.

*Antes* bom Rei, que boa lei. HERN. NUN. Refran. 11.

*Antes* cegues, que mal vejas. BLUT. Vocab. Suppl.

*Antes* com bons a furtar, que com mãos a orar. HERN. NUN. Refran. 10.

*Antes* de mil annos, todos seremos brancos. BLUT. Vocab. Suppl.

*Antes* eu minta, que as novidades. BLUT. Vocab. Suppl.

*Antes* forno por vizinho, que escudeiro mesquinho. HERN. NUN. Refran. 11.

*Antes* minha face com fome amarella, que com vergonha nella. DELIC. Adag. 61.

*Antes* moreira, que amendoeira. BLUT. Vocab. Suppl.

An-

- Antes** morto por ladroens, que por couce de asno. **DELIC.** Adag. 24.
- Antes** perderei a soldada, que tantos mandados faça. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- Antes** quebrar, que dobrar. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- Antes** que cafes, olha o que fazes, que não he nó, que desates. **DELIC.** Adag. 40.
- Antes** que conheças, nem louves, nem offendas. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- Antes** que jantes, não passes d'Abrantes. **HERN. NUN.** Retran. 11.
- Antes** torto, que cego de todo. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- Antes** velha com dinheiro, que moça com cabello. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- Escreve **antes** que dés, e recebe **antes** que escrevas. **DELIC.** Adag. 65.
- Homem honrado **antes** morto, que injuriado. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- Quem dá o seu **antes** de morrer, aparelhese a bem sofrer. **DELIC.** Adag. 72.
- Quem do seu se desapossa **antes** da morte, dêmlhe com hum maço na fonte. **DELIC.** Adag. 72.
- Quem não tem bois, ou semêa **antes**, ou depois. **BLUT.** Vocab. Suppl.
- ANTESACRISTIA.** s. f. pouc. uf. *Casa anterior á sacristia.* S. ANN. Chr. 2, 17, 381 Fezse o quarto do Poente, que he o maior da casa, até donde fica por baixo a *antesacristia*.
- ANTESALA.** s. f. *Sala anterior ou immediata á sala principal ou ás outras salas de huma casa.* M. BERN. Florest. 4, 14, 169 De que ficarão tão contentes, que o esperarão na *antesala*, e lhe derão as graças.
- ANTESIGNANO.** s. m. Milic. *Alferes na milicia Romana.* Do Lat. *Antesignanus.*  
Met. *O que he cabeça ou conductor de outros.* **CARDOS.** Agiol. 2, 209 O capitão e *antesignano* de todos he o veneravel Padre Fr. Fernando da Paz. M. **FERNAND.** Alm. 2, 2, 1. n. 42 Nem se pôde passar sem desatento no primeiro lugar o admiravel Douor Santo Agostinho, que com rezão introduzimos entre os mais devotos *antesignanos*.
- ANTEMPO.** f. adv. *Antes do tempo proprio e regular.* **CAM.** Lus. 4, 3 Quando em Evora a voz de huma menina, *Antempo* fallando, o nomeou. **FR. MARC.** Vid. 4, 1 Reprehendeo porque com aquelle beber quebrava o jejum *antempo*. **Sous.** Hist. 1, 6, 15 Por não parecer, que blazonava virtudes *antempo*.  
Adag. A boa cêa *antempo* se enxerga. **DELIC.** Adag. 60.
- ANTEVER.** v. a. *Prever, ver com anticipação, conhecer por alguns sinais ou indícios o que ha de succeder.* **CAM.** Lus. 8, 45 *Antevém* [os Aruspices] sempre os casos duvidosos, Por sinais diabolicos, e indícios. **Sous.** Hist. 3, 4, 14 E *antevendo* o fructo, que havia de dar, crescendo, quiz destruíla em flôr. **FREIR.** Vid. 4, 31 Antevendo os segredos escondidos, com espirito prélogo do futuro.
- ANTEVERTER.** v. a. pouc. uf. *Preceder, ir diante.* Do Lat. *Antevertere.* M. BERN. Florest. 3, 8, 488, A A fabledoria divina *anteverte* ou precede a todas as cousas, e he investigavel.
- ANTEVESPERA.** s. f. *O dia antes da vespera de outro.* **VIEIR.** Cart. 3, 94 Quando subitamente me achro... na ultima *antevéspera* da partida da frôta. M. BERN. Medit. 8, 3 Nas *antevésperas* do sagrado parto, erão estes desejos da Senhora, ainda mais inflammados.
- ANTEVIDENCIA.** s. f. pouc. uf. *Conhecimento anticipado do que ha de succeder.* M. THOM. Insul. 6, 7 Que na gloria da patria por famoso Esta lhe julgo com *antevidencia* Devida a tão Real magnificencia. — 9, 11 Na mão traz por diviza hum caducéo, Por symbolo Real de alta prudencia, E hum rótulo a seus pés, que diz Prothéo, Sabio demonstrador de *antevidencia*.
- ANTEVISTO,** A. p. p. de Antever. **Sous.** Vid. 2, 29. M. THOM. Insul. 4, 130. **FREIR.** Vid. 2, 182.
- ANTHEMIS.** s. f. *O mesmo que Macella.* Lat. *Anthemis.* **CURV.** Observ. 19, 1 E se parecia [a enfermidade] com a herva *anthemis*, que quanto mais se piza, mais cresce.
- ANTHERINO.** s. m. *Certa planta.* (Anthirino) Ha diversas especies de Antirrhino. O chamado Antirrhino vulgar dáse nos campos, nos lugares saibrosos, e estereis, e por entre as vinhas. Tem a raiz lignosa, e branca: os troncos crescem até a altura de pé e meio, e são medullosos: as folhas são semelhantes as do goiheiro amarello; as flores estão formadas em espigas bastantemente compridas, cõr de carne, e que vistas de hum lado representão o focinho de huma vitella. A flor succede hum fructo parecido á cabeça de hum cão, ou á de hum porco, ou antes ao craneo de hum macaco, e que contém sementes miudas e negras. A raiz desta planta he boa para mitigar os defluxos, que cahem nos olhos. Alguns, ainda que mal, querem que a semente seja preservativo de contagio, trazida ao pescoço, ou sobre si. Esta planta se cultiva tambem nos jardins: haa com flores purpurinas, brancas, cõr de limão, azues, e roxas. **CURV.** Atal. 433 Defumar as crianças sujeitas a sonhos terriveis, com a semente do *antherino*, e trazerlhes ao pescoço huma colleira do mesmo *antherino*, he remedio, que parece creou Deos só para estes sonhos.
- ANTHROPHILO.** s. m. *O que he amigo dos homens.* He voz formada do Grego. acc. na antepenult. M. BERN. Florest. 2, 5, 185, C E a este modo o amabilissimo e amantissimo espirito deste Santo foi hum verdadeiro *Anthrophilo*, que a nenhum homem excluio da sua charidade.
- ANTHROPOLOGIA.** s. f. Theol. uf. *Figura, pela qual se attribuem a Deos acções e affeições humanas; como quando se diz, que Deos falla, vé, se ira, &c.*
- ANTHROPOPHAGO.** s. m. *O que come carne humana.* He voz formada do Grego. acc. na antepenult. **PEDR. NUN.** Geogr. 17 E habitão per derredor della [enseada] os Barbaros *anthropophagos*. **Sous.** Hist. 1, 3, 35 Porque como verdadeiros *anthropophagos* da antiguidade celebrados, comião carne humana.
- ANTHUSIASMO.** s. m. Vej. *Enthusiasmo.* **VIEIR.** Serm. 9. do Ros. 15, 3, 214.
- ANTIBACCHIO.** s. m. *Certo pé de tres sillabas na poesia latina, que consta de duas longas e a terceira breve.* Do Lat. *Antibacchius.* acc. na penult. **FR. FRUCT. PER.** Art. 259 & *Antibacchio* tem duas longas, e a ultima breve; como *audisse*.
- ANTICHRISTO.** s. m. *Tyranno, que ha de reinar no mundo, pouco antes da total aniquilação do mesmo mundo.* err. Antechristo. **FERN. LOB.** Chr. de D. J. I. 1, 124 Bem sabeis como este reino por nossos peccados he hora duvidoso em duas partes de guisa, que a vinda do *Antichristo* não podia em elle fazer maior divisão do que hora esta terra está. **FR. MARC.** Vid. 5, 1 *Christo* hade vir a julgar o mundo, o que anticipa o juizo, não he *Christo*, mas *Antichristo*. **BRIT.** Mon. 2, 5. tit. 2 Outra opinião mui seguida de autores, he tambem dos que affirmão estar inda vivo [S. João Evangelista] com Elias e Enoch, pera redarguirem a perfidia do *Antechristo*.
- ANTICHTHONES.** s. m. pl. Geogr. *O mesmo que Antipodas.* **ARR.** Dial. 4, 26 Estes são os antipodes verdadeiros ou *antichthones*, isto he, que estão defronte de nós por baixo da terra, que habitamos. **MARIZ.** Dial. 4, 10 Póvos Japoens, que passão acerca de nós por antipodes ou *antichthones*.
- ANTICIPAÇÃO.** s. f. *Acção e effeito de anticipar.* **PINHEIR.** Summar. 18 & Finalmente como podemos imaginar, que ha de saltar gloria a estes ossos, aos quaes não somente a Igreja militante deve a honra, que lhe accrecentou, mas além disso deve a Igreja triunfante a *anticipação* da gloria dos seus ossos. **CEIT.** Serm. 2, 245, 3 Evidente final, que na *anticipação* e preeminencia, que deo aquelle acto mais que ós outros, o estima mais. **ROLL.** Novissim. 4. Argum. E vê chêa de eterna fermosura Por *anticipação* a Virgem pura.  
Rhet. uf. *Certa figura, pela qual se anticipa ou previne aquillo, que outro pôde dizer ou allegar em contrario.*
- ANTICIPADAMENTE.** adv. temp. *Com anticipação.* **Sous.** Hist. 2, 4, 10 Foi cahindo em grandes enfermidades, que lhe renderão o bem da profissão, que fez *anticipadamente* com licença do seu Vigario Geral. D. **FERN. DE MEN.** Hist. 3, 144, 231 Os cavallos hião cançados por se apressarem *anticipadamente*. **Sous.** DE MAC. Ulyssip. 14, 17 Nesta insigne pintura se conserva *anticipadamente* retratado Qual o mundo ha de ver essa cidade.
- ANTICIPADO,** A. p. p. de *Anticipar.* **CORT. R.** Naufr. 6, 58. **Sous.** Hist. 1, 3, 20. **SEVER.** Notic. 8, 285. Usa-se como adj. *Anticipado* de alguma cousa. *Prevenido por ella* **FR. NIC. DE OLIV.** Grandez. 3, 13 Mas *anticipado* da sua morte não pôde acabar o que pretendia. **TELL.** Chr. 1, 1, 20. n. 1. Era necessario vigiar hum muito, por não ser *anticipado* da charidade do outro.
- ANTICIPADOR.** s. m. pouc. uf. *O que anticipa.* **PINHEIR.** Sum.

Summar. 20 O Emanuel ajudador de nossos desejos? *anticipador* de nossa gloria?

**ANTICIPAR.** v. a. *Adiantar, fazer alguma cousa antes do tempo proprio e regular.* Do Lat. *Anticipare.* LEÃO, Chr. de D. Fern. 202 & Estando elRei em Coimbra, soube como elRei Dom Henrique determinava em breve de lhe entrar no Reino, não crendo que elle *anticipasse* a guerra. Luc. Vid. 2, 23 Ordenou-se que as *anticipasse* [as horas] e se desse logo aos corpos a refeição e alento necessário. MAUS. Aff. Afr. 2, 21 & Que *anticipa* o tempo á minha gloria.

*Precaver, prevenir, acautelar com tempo ou d'antemão.* TEIV. Sent. 32 Mas o homem prudente e de juizo *Anticipa* com seu saber o tempo. Luc. Vid. 5, 3 Que o remedio das suas [necessidades] nunca o *anticipou*, nem soffreo que alguém lhe desse hoje o que a manhã podia haver mister. Luz, Serm. 1, 111, 4 Vinde todos, e *anticipai* o castigo de vossas culpas com fazerdes primeiro clara e perfeita confissão dellas.

*Anticipar alguma cousa a alguém. Fazer que ella lhe chegue ou succeda antes do devido e ordinario tempo.* GOES, Chr. do Princ. 17 O qual reino a este inclito Principe *anticipou* a morte, que lhe derão com veneno. TELL. Chr. 2, 5, 32. n. 9 O mais de suas virtudes se dirá no anno, em que morreo; este pouco lhe *anticipei* agora, por occasião do serviço, que fez. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3 O autor destas Relações passou adiante com ordem de *anticipar* o aviso das novas proposições ao Cardal.

*Anticipar os olhos ao futuro. Prevêlo, olhalo antecedentemente.* VIEIR. Serm. 7, 5, 6. n. 146 He verdade que *anticipando os olhos ao futuro* a soberana Princeza, que hoje nasce, nasce para que della &c.

*Anticipar. com pron. pess. Adiantarse. Reg. abs. em alg. c. a alg. ou a fazer alg. c.* FERNAND. Palm. 3, 72 Natural he de quem se *anticipa* no resguardo dos males, que recêa, passar depois mais levemente &c. SOUS. Vid. 3, 1 *Anticipouse* [o Arcebispo] e entrou de noute. SEVER. Prompt. 23, 77 Verdadeiro humilde he o que se *anticipa* a pedir perdão ao proximo, aindaque elle fosse o aggravado. CARDOS. Agiol. 2, 217 Nos officios abatidos da casa se *anticipava* a todos.

*Succeder, chegar antes do tempo proprio e regular.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 5 Venceo em tão breve tempo tantas nações, que parecia que se lhe *anticipava* o effeito ao desejo. MAUS. Aff. Afr. 5, 88 As ribeiras de Inverno, que crescerão, Pasmão, como em Verão se *anticiparão* Com ral crescente. FEO, Tr. Quadr. 1, 65, 1 *Anticipouse* a dôr e a vergonha á cortezia.

**ANTIDEOS.** s. m. pouc. uf. *O inimigo ou contrario de Deos.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 109 O primeiro soberbo e *antideos*, que he o mesmo que contra Deos, foi Lucifer.

**ANTIDORAL.** adj. de huma term. *Remuneratorio.* BLUT. Voc. Suppl.

**ANTIDOTARIO.** s. m. *Livro, em que se trata dos antidotos.* MADEIR. Meth. 1, 41 Ou o emprasto, que traz Fragoso no *Antidotario* para a commissura coronal. CURV. Polyanth. 2, 2, 24. n. 38 Nem a Escola de Paris o metteria nos seus *Antidotarios*, se nelle houvesse qualquer suspeira de veneno.

**ANTIDOTO.** s. m. *Contra veneno, certa composição ou medicamento contra o veneno.* Do Lat. *Antidotum.* acc. na antepenult. Dizse tambem por extensão de todo o remedio, que cura ou preserva de algum mal. CAM. Lus. 10, 136 Cujoo pomoo contra o veneno urgente He tido por *antidoto* excellente. SOUS. Hist. 1, 3, 32 Porque era buscada [a agoa] de toda a cidade, como unico *antidoto* contra o mal. VIEIR. Serm. 8, 182 O primeiro e mais famoso *antidoto* ou contraveneno artificial, que houve no mundo, foi o Mithridatico.

*Met. Defensivo ou preservativo de algum vicio ou defeito; ou tambem de qualquer mal ou damno.* BRIT. Mon. 2, 6. tit. 1 Como *antidoto* ensinado no céo pera reparo das tempestades e terramotos. CEIT. Serm. 1, 251, 2 E contra a rebellião da nossa carne que melhor *antidoto*, que a carne e sangue do mesmo Deos? TELL. Chr. 1, 2, 18. n. 4 Assim costuma Deos, nosso Senhor, dar *antidotos* e defensivos salutiferos contra o pestilencial veneno das heregias.

*Epith. Celeste.* ESPER. Hist. 1, 4, 12. n. 6. *Decantado.* CURV. Polyanth. 2, 16, 114. n. 19. *Efficaz.* VIEIR. Cart. 2, 93. *Especifico.* CURV. Atal. 466. *Excellente.* CAM. Lus. 10, 136. *Facil.* ARR. Dial. 1, 18. *Famoso.* VIEIR.

Serm. 8, 182. *Medicinal.* BARR. Vicios. Vergonh. 21 & *Milagroso.* LISB. Jard. 293, 44. *Presentissimo.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 213, 12. *Salutifero.* SA DE MEN. Mal. 1, 37. *Saudavel.* ESPER. Hist. 2, 6, 26. n. 4. *Suave.* ARR. Dial. 1, 18. *Verdadeiro.* ARR. Dial. 10, 40. *Unico* SOUS. Hist. 1, 3, 32.

**ANTIDROPICO,** A. adj. *Med. Opposto ou contrario á hydropesia.* CURV. Observ. 38, 3 Dandolhe em dous dias successivos e tres intrepollados, cinco onças da minha agoa *antidropica.*

**ANTIFACE.** s. m. *Véo ou outra qualquer cousa, que se põe diante do rosto para encobri-lo.* LOBAT. Palm. 6, 15 O rosto encoberto com huns cristalinos *antifaces.*

**ANTIFEBRIL.** adj. de huma term. *Med. Opposto ou contrario á febre.* CURV. Polyanth. 1. cap. unic. 15, 58 E o que he muito melhor, as minhas pirolas *antifebriles*, que &c.

**ANTIFONA.** s. f. Vej. Antiphona.

**ANTIGAMENTE.** adv. temp. *No tempo passado ou antigo.* ant. *Antigoamente.* MOR. Palm. 1, 14 De que *antigamente* tão grande fama se soava pelo mundo. CAM. Lus. 3, 9 Aqui dos Scythas grande quantidade Vivem, que *antigamente* grande guerra Tiverão &c. Luc. Vid. 1, 15 Como *antigamente* fez [o Senhor] a Constantinó Magno.

Os Antigos antepôelhe a particula *de.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 49 Os quaes Almotacés levarão por seu trabalho do repartir a carne aquello, que *d'antigamente* na tal cidade ou villa os carniceiros lhe costumáráo dar. PIN. Chr. de D. Aff. II. 1 E pera claramente se ver, que a Real Casa de Portugal *d'antigamente* foi liada e conjunta em sangue com todas as Casas de todos os Reis e Principes Christãos &c. FERR. Poem. Ecl. 1 Mas Venus, que tambem *d'antigamente* Tinha tomado posse dessa terra &c.

**ANTIGO,** A. adj. *Que existe ha muito tempo, que permanece, vêm ou se faz desde longo tempo.* Do Lat. *Antiquus.* ant. Antigoo, Antiquo. CAM. Lus. 7, 19 O rumor *antigo* conta. COUV. Dec. 6, 2, 3 Estava hum *antigo* e perigoso postigo, que o tempo foi escondendo com terra e cisco. BRIT. Chr. 1, 3 Inda que se não pôde chamar nova, senão mui *antiga*, a obrigação de correr no caminho da viriude.

*Velho, ancião, de maior idade.* Das pessoas. CORT. R. Naufr. 1, 6 & Huns, a quem juvenis, floridos annos, Empreder fazem grandes e altos feitos: *Antigos* outros traz, de autorizada, Veneravel presença. ESTAC. Tr. 1, 22 Diz Job: Nos *antigos* está a sabedoria e no muito tempo a prudencia. ART. DE FURT. 3 Quando ôlho para os que me cercão, festejo o ser mais *antigo*, porque me guardão respeito: mas se ôlho só para mim; tomárame mais moderno.

*Que tem precedencia de tempo em alguma sociedade, dignidade, lugar ou officio.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 63 Foi hum Frade mui espiriual, e dos mais *antigos* da Ordem. SOUS. Hist. 1, 1, 8 Abrio os braços... a espalhar pelo mundo esses poucos companheiros *antigos*, de que já tinha experiencia. ART. DE FURT. 3 Entre alfaiates e oleiros se moveo questão quaes erão mais *antigos* na sua arte, para alvidrarem dahi sua nobreza.

*Que foi no tempo passado, que se usou ou fez antigamente, desusado, antiquado.* Applicate ao contrario de moderno. COUV. Dec. 6, 1, 2 O moderou e tornou á amizade *antiga.* Luc. Vid. 1, 6 Até no *antigo* Direito dos Romanos se defendia pela lei Titia aos Oradores levarem dinheiro. LOB. Cort. 9 Nem tenho por grande vicio aproveitar de algumas [palavras] *antigas* muito bem usadas em outro tempo, e desterradas sem razão na nossa idade.

*Virtuoso, honrado, semelhante aos antigos.* Applicate aos costumes. TELL. Chr. 2, 4, 18. n. 2 Levando por companheiro seu o P. Bartholomeu de Bustamante, homem de anciãa idade, de costumes *antigos*, e de vida santa.

*Antigo de dias.* T. da Sagrada Escritura. DEOS. FR. MARC. Vid. 6, 7 Do que Daniel espantado, diz: Viste que forão postas cadeiras, e o *antigo de dias* se assentou, s. Christo, coeternal a Deos Padre. CATREC. Rom. 256 & Como quando, segundo Daniel, se pinta, o *antigo de dias* estar assentado em cadeira.

*Anrigos.* subst. pl. *Os homens célebres da antiguidade, os que viverão nos seculos remotos.* CAM. Lus. 4, 33 O tu, Sertorio, ó nobre Cdrilano, Catilina, e vós outros dos *antigos*, &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 7

Quan-

Quando os *antigos* fingirão, que Achilles não podia ser ferido &c. Luc. Vid. 1, 13 As terras do Abexim, que nós vulgarmente chamamos do Preste João, e os *antigos* Ethiopia sobre Egypto &c.

*Ascendentes, antepassados, progenitores.* MOR. Palm. 1, 20 O que se ganha por seu dono, he melhor, que o que fica dos *antigos*. GAVI, Cerc. 1, 1 Vierão os Arabes a perder os bons costumes dos seus *antigos*.

ANTIGRAPHO. s. m. Orthogr. *Meio circulo.* BARRET. Orthogr. 54 *Antigrapho* he outro final, a que nossos Orthographos chamão meio circulo, porque assi he): e serve para quando glosamos a sentença de algum autor, para com elle dividirmos as palavras glosadas, das que explicamos: ou quando declaramos algum dito, incluindo nelle as palavras ou dito: e depois d'elle escreveremos letra grande.

ANTIGUADO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Antiquado.* GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 1, 20 O oitavo verso se não pôde tresladar, por estar muito *antiguado*, com a dobra, que o papel nelle fazia.

ANTIGUALHA. s. f. *Monumento ou resto de alguma cousa, que nos ficou da antiguidade, como lapide, inscripção, medalha, ruina, &c.* BARR. Dec. 3, 4, 11 Da qual [cidade] hora não apparecem mais que algumas *antigualhas* de edificios arruinados. BARREIR. Chorogr. 27 Nesta cidade está outra *antigualha* illustre. MOR. Palm. 1, 35 Andou olhando as *antigualhas* da casa.

*Noticia ou historia de cousa pertencente a tempos remotos.* Usa-se ordinariamente no plural. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 101 Segundo vi pela copia da mesma doação, que com o catalogo dos Bispos e outras *antigualhas* daquella cidade, me mandou Dom Francisco Canino. ESTAÇ. Antig. Prol. 9 Não callarei *antigualhas*, que por suas câas e longos annos não sômente agradão aos olhos, mas crião no animo graves e doces considerações. CARDOS. Agiol. 3, 114 Huma *antigualha* digna de ser sabida.

*Costume, uso ou estilo, que se praticava no tempo antigo, e já se deixou e aboliu.* EUFROS. 1, 1 Mas isto, senhor meu, passou já com a soberba dos balandráos e todas effoutras *antigualhas*.

Epith. *Antiga.* GOES, Chr. do Princ. 9. *Estranha.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15. *Exquisita.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 16. *Gostosa de ver.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 6. *Illustre.* BARREIR. Chorogr. 27. *Insigue.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 19. *Nobre.* BRAND. Mon. 3, 9, 25. *Preciosa.* ESTAÇ. Antig. 95. *Veneranda.* ARR. Dial. 4, 20.

ANTIGUIDADE. s. f. *Qualidade de antigo, como de huma cidade, de huma familia, &c.* SOUS. Vid. Ded. E não menos [são] importantes os titulos, que possuem de *antiguidade* e nobreza. SEVER. Notic. 3, 1, 85 A *antiguidade* se mostra nas familias, contando nellas pelos tempos passados, muitos grãos, idades ou gerações. TOLL. Chr. 1. Prol. Pera com a graça da novidade illustrar a rudeza da *antiguidade*.

*Ancianidade, velhice.* Das pessoas. LISB. Jard. 125, 1 A *antiguidade* se hade ter sempre respeito, e se lhe deve dar avantajado lugar.

*Precedencia de tempo em algum lugar, sociedade, ou officio.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 16, 3 Fica em seu lugar hum destes [Assistentes] segundo sua *antiguidade*. SOUS. Hist. 1, 1, 16 No lugar, que lhe couber por sua *antiguidade*, e successão.

*Longo decurso do tempo passado.* BARR. Clarim. 1, 6 Aindaque erão de pedra, tinhaas já gastadas a *antiguidade*. CAM. Luf. 3, 29 Que em tanta *antiguidade* não ha certeza. CORT. R. Naufr. 10, 110 Vierão alguns sinaes antigos vio desfeitos, Gastados da passada *antiguidade*.

*O tempo antigo ou remoto.* CAM. Oit. 1, 17 De hum certo Trasilão se lê e escreve Enrrre as cousas da velha *antiguidade* &c. BERN. Lim. Cart. 4 Mas isto d'*antiguidades* são segredos. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 2, 57 Seu clima occulto à larga *antiguidade*.

*Cousa, que se fez, succedeo, ou usou no tempo antigo.* ANDR. DE RESEND. Hist. 2. Antre os quaes Florianô del Campo, que se atreveo com nome de Chronista, fazer e publicar origens e *antiguidades* fabulosas. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 5. c. 4 Deixemos as *antiguidades* fabulosas. VIEIR. Serm. 6, 2, 8. n. 69 Ouçamos huma notavel *antiguidade*.

*Noticia de cousas antigas, ou antigualha e monumento, que nos resta dos antigos.* A. GALV. Tr. 3 Aquelles, que de *antiguidades* se prezãrão, dizem, que &c.

CAM. Luf. 3, 16 Segundo *antiguidades* contão. Rib. DE MAC. Nascim. 1 Foi pratico nas *antiguidades* deste Reino.

*Os antigos, os que vivêrão nos seculos remotos.* FERR. Poem. Od. 1, 3 Falsa Deosa e tyranna, Segundo a fez a cega *antiguidade*. SOUS. Hist. 1, 1, 2 E nós temos em favor nosso toda a veneravel *antiguidade*; quero dizer, todos os que escrevêrão em tempos vizinhos à guerra Albigense. D. F. MAN. Epan. 4 Como fingio a *antiguidade* das armas de Achilles.

Epith. *Admiravel.* PURIF. Chr. 1, 3, 2. S. 5. *Alta.* FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 3. c. 5. *Antiquissima.* VIEIR. Palavr. 13, 3, 4. p. 147. *Atrazada.* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 2, 15. *Cega.* FERR. Poem. Od. 1, 3. *Compridissima.* VIEIR. Palavr. 13, 2, 3. p. 68. *Crédula.* SABELL. Eneid. 1, 5, 38. *Douta.* ANDRAD. Cerc. 9, 43, 3. *Fabulosa.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 332, 2. *Grandissima.* ESTAÇ. Antig. 18, 6. *Honrosa.* ESTAÇ. Antig. 25, 12. *Immemoravel.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 12, 154. *Larga.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 2, 57. *Longa.* ESTAÇ. Antig. 22, 12. *Notavel.* VIEIR. Serm. 6, 2, 8. n. 69. *Poderosa.* ESTAÇ. Antig. 1, 1. *Primeira.* VIEIR. Hist. do Fut. 11, 214. *Remota.* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 2, 15. *Reverenda.* ESTAÇ. Antig. 22, 12. *Rude.* MEND. DE VASC. Att. 12. *Velha.* CAM. Oit. 1, 17. *Veneranda.* ESTAÇ. Antig. 25, 6. *Veneravel.* HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 6.

ANTIGUISSIMO, A. superl. de Antigo. Hoje se diz comumente Antiquissimo. GOES, Chr. do Princ. 9. CART. DE JAP. 1, 425, 1. Luc. Vid. 7, 18.

ANTIGUO. A. adj. ant. Vej. Antigo.

ANTILOGIA. s. f. *Opposição ou contradicção apparente nas palavras ou texto de hum autor.* acc. na penult. M. BERN. Florest. 2, 4, 176, B Concordando a *antilogia* daquellas duas sentenças de Salomão.

ANTIMARIANO, A. adj. *Opposto ou contrario à Virgem Maria, Mãe de Deos e Senhora Nossa.* Applica-se a certos Herejes. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 11, 7, 431 Os hereges geralmente chamados Anticomarianitas ou *Antimarianos*, que quer dizer, inimigos de Maria.

ANTIMONIAL. adj. de huma term. *Pertencente ao antimónio.* CURV. Polyanth. 2, 21, 144. n. 19 Quando não aproveitarem outros remedios, he licito passar aos *antimoniaes*.

ANTIMONIO. s. f. *Certo mineral metallico, que se acha ordinariamente misturado com diversas materias estranhas, e outras substancias metallicas.* O Antimonio nativo parece ser composto de pequenos fios brilhantes, de hum cinzento azulado, dispostos regularmente; ou estrias cubiformes misturadas e sem ordem: outras vezes tem apparencia de chumbo, ou de ferro brunido; mas he friavel e misturado com huma pedra branca commummente quartzosa. Ha diversas especies de Antimonio. O melhor, e que tem maiores agulhas parallelas, e mais brilhantes, he composto de huma substancia metallica, a que chamão *regula*, e de huma parte sulphurea, que fórma o terço da sua massa. Este femimetal se volatiliza inteiramente com o fogo, e communica, como faz o zinco, a mesma propriedade á maior parte das outras substancias metallicas. Quanto maior porção de enxofre contém, tanto mais facilmente se derrete, e então fumea, e se converte em huma substancia vitrea, cor de jacinto. Ha em muitas partes da Europa; mas a *regula* de Antimonio nativo só se tem até agora descoberto na mina de Sala em Suecia. Preparase de muitos modos o Antimonio, e tem muitos, e grandes usos na Medicina, Chymica, e nas Artes. Do Lat. barb. *Antimonium.* NIC. PIMENT. Cart. 21. Vierão Não tendo mais remedio humano, que o *antimonio* e sangrias. A. DA CRUZ, Recop. 5, 157. Vierão *Antimonio* he frio no primeiro grão. MADEIR. Meth. 2, 37, 2 O *antimonio* pela calcinação se remitte.

ANTINOMIA. s. f. *Forenf. Contrariedade das leis no Direito escrito, ou de dous lugares de huma mesma lei.* Greg. *Antinomia.* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 527, 13 Estais na duvida e *antinomia*.

ANTIOCHENO, A. adj. *Natural de, ou pertencente a Antioquia, cidade famosa da Asia, metrópole, antigamente, da Syria.* CATHEC. Rom. 83 Esta materia diligentissimamente tratou São Chrysofomo na Homilia ao Povo *Antiocheno.* BRIT. Mon. 1, 1. c. 17 E da Igreja *Antiochena*, aonde isto começou, se estende por todo o mundo. ESTAÇ. Antig. 16, 2 Florianô e Diodoro monges *Antiochenos*.

ANTIOCHENSE. adj. de huma term. *O mesmo que Antio-*

tio

- tioceno. ESTAC. Antig. 32, 4 Dignos de grande louvor são nesta parte os *Antiochenfes*.
- ANTIPAPA.** s. m. *O que sem haver sido canonicamente eleito Papa, pretende ser reconhecido por tal contra o verdadeiro e legitimo.* BARREIR. Chorogr. 221 De maneira, que se continuou esta scisma per espaço de alguns annos, a qual ainda não fenecce per morte deste Cardeal Victor, *Antipapa.* LEÃO, Descripç. 75 Mauricio, Arcebispo de Braga, que foi *Antipapa* em tempo de Callisto II. BRIT. Chr. 2, 9 Pera metter o Pontífice dentro em Roma, e lançar della o *Antipapa* Anacleto com os scismaticos, que sustentavão sua parte.
- ANTIPAPADO.** s. m. *Dignidade illegitima de Antipapa.* M. BERN. Florest. 3, 4, 154, B Trinta dos quaes [annos] teve o *antipapado* o dito Pedro de Luna.
- ANTIPARALYTICO,** A. adj. Med. *Contrario a paralytia.* CURV. Polyanth. 2, 16, 116. n. 30 E quando a paralytia resista a estas fomentações, recorreremos a seguinte confeição *antiparalytica.*
- ANTIPATHIA.** s. f. *Contrariedade ou opposição de genio ou natureza, que se tem a outro.* Das pessoas, animaes, e cousas inanimadas. Lat. *Antipathia.* acc. na penult. BARR. Dec. 2, 6, 4 Tão maravilhosa he a natureza na *antipathia* das cousas. LUC. Vid. 8, 4 O odio, a amizade, e concordia, que os Gregos chamão *antipathia* e *simpathia* dos animaes ferros ou mansos &c. CEIT. Serm. 2, 133, 1 Os que tratão das cousas naturaes, dizem ser tanta a opposição e *antipathia*, que ainda depois de mortas, a conservão.
- ANTIPEDE.** s. m. antiq. *O mesmo que Antipoda.* CACION. 38, 3 Diana já repousada Por seu curlo natural De nossa vista privada O's *antipedes* passava. (*impresso por erro Antipeles.*)
- ANTIPERISTASIS.** s. m. ou f. *Acção de duas qualidades contrarias, huma das quaes aumenta a força da outra pela sua opposição.* Lat. *Antiperistasis.* (*Antiperistase, Antiperistasi*) ant. *Antiparistasis.* acc. na antepenult. LUC. Vid. 2, 5 Como se tambem nesta parte valera a vizinhança e cerco de hum contrario (a que chamão *antiperistasi*) pera melhorar e refinar o outro. CEIT. Serm. 2, 324, 4 Fundo este meu discurso em aquella commum philosophia, que ensina, que o *antiperistasis*, id est, *juxta positio contrarii*, reforça e anima a cada qual dos contrarios pera com mais efficacia e viveza se resistirem. M. BERN. Florest. 4, 12, 101 A philosophia destas *antiperistases* espirituas ló as póde explicar quem as experimenta.
- ANTIPHEN.** s. m. Orthogr. *Certo sinal, de que se usa na correção dos escritos para que se hajão de apartar as letras ou dicções, que por erro estão juntas, devendo ser separadas.* BARRET. Orthogr. 54 Ha outra figura, que os nossos Orthographos chamão desunião; eu (se assi me he licito, seguindo os preceitos de Horacio, e de Cicero) lhe chamarei *antiphen*: outros lhe chamão (senão me engano) *Hypodiasstole*, porque he o *hyphen* ás avessas, como  $\Omega$ , e serve de apartar as letras ou dicções juntas, que deverão escreverse separadas: e huma e outra he commum aos correctores das impressões.
- ANTIPHONA.** s. f. *Versiculo, que se reza ou canta no Officio divino, antes de começar os Psalmos.* Lat. *Antiphona.* acc. na antepenult. AZUR. Chr. 3, 94 E os Sacerdotes cantam emmentes huma *antiphona.* BRIT. Chr. 1, 18 Se ouvia no coro cantar alguma *antiphona* em louvor seu [de N. Senhora] ... largava tudo das mãos. SOUS. Hist. 1, 2, 25 Disselhes que o ajudassem ... a rogar por ella, offerecendo a Nossa Senhora a *antiphona* Salve Regina.
- ANTIPHONARIO.** s. m. *O que no coro diz ou levanta a antiphona.* ant. *Antiphonario.* ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 42, 30  $\times$  E o *antiphonario* pede a benção.  
Livro do coro, que contém as *antiphonas* de todo o anno, ordinariamente notadas em cantochão. CONST. DE LEIR. 22, 2 Pfalterio, *antiphonario*, e gradual. CONST. DE BRAG. 26, 1, 1 E na nossa Sé, e Igrejas Collegiadas, ou em que houver Beneficiados, que cantem em coro, haverá psalterios, *antiphonarios*, graduas, &c. BARRET. Flos Sanct. 1, 602, 2 Escrevem deste Santo o Breviario Romano, e o *Antiphonario* de S. Gregorio.
- ANTIPHRAISIS.** s. m. ou f. *Certa figura de Rhetorica, pela qual se declara ou denota huma cousa com palavras, que significão o contrario.* Greg. *Ἀντιφράσις.* (*Antiphraze, Antiphrafi*) acc. na antepenult. BARR. Gramm. 176 *Antiphrafi*, quer dizer, falla contraria, quando per hum nome entendemos outro contrario a elle; como a negro chamamos João branco. CAM. Canç. 9, 1 He Feliz, por *antiphrafi* infelice. ORIENT. Lusit 114 Noutra planta... a qual por deliado *antiphrafi* chamamos os naturaes Arvore Triste. LISB. Jard. 223, 1 Usa de huma *antiphrafi*, que he especie de ironia (como tem Quinctiliano.)
- ANTIPLEURITICO,** A. adj. Med. *Contrario ao pleuriz, ou util para o curar.* CURV. Observ. 4, 32 Mandei logo ao Boticario de S. Domingos, que preparasse huma canada da minha agoa *antipleuritica*, e que de seis em seis horas tomasse meio quartilho della mórna.
- ANTIPODA.** s. m. *Habitador do globo terrestre, diametralmente opposto pela sua situação a outro.* Do Lat. *Antipodes.* acc. na antepenult. CORR. Comm. 8, 44 *Antipodas* he nome Grego, composto de duas palavras, da preposição Grega *ἀντί*, que quer dizer, contra, e de *πῦς*, o pé, por serem homens, que pizão a terra ao contrario de nossos pés. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 3, 22. *Antipodas* chamão aquelles, que com os pés huns pera os outros, andão nas extremidades do diametro da terra, não podem estar em huma mesma parte do mundo, se huns estiverem na parte septentrional, outros estarão na austral, estes tem hum mesmo horizonte e meridiano, o zenith de huns he nadir dos outros, ao contrario estes tem tudo ao contrario, s. quando a huns he noite, a outros he dia &c. CARV. Via, 1, 1, 1. c. 15 *Antipodas* são os que habitão em parallelos oppostos em diversos semicirculos do meridiano, quer dizer, que se oppõe diametralmente, e differençaose no tempo; porque quando a huns he meia noite, a outros he meio dia, e pelo contrario quando a huns he meio dia, a outros he meia noite.  
Mer. LUC. Vid. 7, 4 Avifadamente disse quem os chamou [aos Japões] nossos *antipodas* nos estilos antes, que nos sitios. TELL. Chr. 2, 4, 51. n. 4 Se recolhia [certo sidalgo] da casa do jogo aquellas horas, e se hia pera huma sua quinta (que destes *antipodas* do tempo nunca faltão muitos em Lisboa.) L. ALV. Serm. 2, 2, 2. n. 4 São os peccadores *antipodas* da virtude.  
Usase como adj. poet. M. THOM. Insul. 6, 14 Em fuga leva então menos ligeira A luz ao *antipoda* horizonte. GALHEG. Templ. 3, 129 E merecia Ter da *antipoda* terra a monarquia.
- ANTIPODRAGICO,** A. adj. Med. *Contrario a enfermidade da gotta, ou util para curala.* CURV. Observ. 72, 9 Lhe fiz tomar de cinco em cinco dias huma pilula de seis grãos dos pós *antipodragicos.*
- ANTIPOLIORCETICA.** s. f. Archit. Milit. *A parte da architectura militar, que trata da defesa ou opposição.* PIMENT. Meth. Prol. Outra [parte da architectura militar] com o nome de *antipoliorcetica* ou repugnatoria, que trata da defesa ou opposição. BLUR. Vocab. *Antipoliorcetica.* He palavra Grega, composta de *anti*, contra, e *poliorquein*, que quer dizer, cercar, sitiar. Val o mesmo, que parte repugnatoria da architectura militar, ou defesa das praças.
- ANTIPOLITICA.** s. f. *Politica avessa, e contraria á verdadeira Politica.* RIB. DE MAC. Aristipp. 2 Com as maximas desta *antipolitica* presidirão muitos ao governo do mundo.
- ANTIPOLOGIA.** s. f. *Impugnação de alguma apologia:* acc. na penult. ARR. Dial. 8, 6 Os quaes ... remitto ás apologias e *antipologias* de hum famoso Canonista.
- ANTIPTOSIS.** s. f. Gramm. *Certa figura da Grammatica, quando se põe hum caso em lugar de outro.* Greg. *Ἀντιπτοσις.* acc. na penult. BARR. Gramm. 167 *Antiptosis*, quer dizer caso por caso, cá per esta figura, o que ha de estar em hum caso poemos em outro, per semelhante exemplo: do homem, de que fallavamos, vem agora; por dizer: o homem, de que fallavamos, vem agora.
- ANTIQUADO,** A. p. p. de Antiquar. MERCUR. de Agost. de 666. PIMENT. Meth. 2, 3, 334. M. BERN. Florest. 1, 5, 177, C.  
Usase como adj. *O mesmo que Antigo.* L. ALV. Serm. 1, 14, 7. n. 23 O ultimo remedio do peccador *antiquado* ha de ser a ultima circumstancia, que em Lazaro considero. — 2, 13, 7. n. 23 Esta he a desgraça dos vicios *antiquados.*
- ANTIQUAR.** v. a. pouc. uf. *Fazer que perca o uso desde muito tempo.* Particularmente do mesmo tempo a respeito das leis e costumes de huma nação, ou das palavras e frases de huma lingua. Do Lat. *Antiquare.* FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 2. Prelud. 1 E depois ou o tempo a *antiquaria*, ou &c.

**ANTIQUARIO.** s. m. *Investigador de antiguidades, o que faz profissão e estudo particular de conhecer e descobrir cousas antigas.* Do Lat. *Antiquarius.* LEÃO, *Descripç.* 7. André Alciano, e Onuphrio Panvinio, diligentes antiquarios, scientes em diferentes linguas. BRAND. *Mon.* 3, 8, 26 Pudêra servir a este autor, já que se professava antiquario, o dito de tão grave pessoa, como João de Barros, para fazer algum exame neste ponto.

**ANTIQUISSIMAMENTE.** adv. superl. *Muito antigamente, na mais remota antiguidade.* Luc. *Vid.* 1, 15. VIEIR. *Palavr.* 13, 2, 3. p. 67.

**ANTIQUISSIMO,** A. superl. *Muito antigo.* Do Lat. *Antiquissimus.* BARREIR. *Chorog.* 7. FERNAND. *Palm.* 3, 2. BRIT. *Chr.* 1, 9.

**ANTIRRHINA.** s. f. *O mesmo que Antherino.* CURV. *Atal.* 271 He grande remedio trazer ao pescoço hum bracelete da semente de antirrhina.

**ANTISCORBUTICO,** A. adj. Med. *Contrario ao escorbuto ou util para curalo.* CURV. *Polyanth.* 2, 21, 143. n. 31 Foi huma qualidade venenosa elcorbutica, que zomba dos remedios, que estancão o sangue, e só obedece aos remedios antiscorbuticos.

**ANTISPASMODICO,** A. adj. Med. *Contrario ao espasmo, proprio para socegar as convulsões, os movimentos convulsivos, e a disposição das partes para as convulsões; disposição, que se chama particularmente espasmo.* CURV. *Polyanth.* 2, 9, 73. n. 71 Usemos de remedios antispasmodicos.

**ANTISPODIO.** s. m. *Pharmac.* Vej. *Espodio.* ORT. *Colloq.* 50, 193. Não ha mais que hum espodio no mundo ou pófolix ou turia: e por falta deste tomavão outras mezinhas os Gregos, e chamavão-lhes antispodio, que quer dizer espodio falso ou contrafeito; mas os Arabios não fazem menção deste espodio, senão debaixo do nome de turia ou pófolix, nem de antispodio fazem alguma menção.

**ANTISTITE.** s. m. *pouc. uf.* *O mesmo que Prelado.* Do Lat. *Antistes.* acc. na antepenult. CARDOS. *Agiol.* 3, 91 Vagando a mitra de Girona ... o destinou seu Antistite [a S. João Godo] &c.

**ANTISTRUMATICO,** A. adj. Med. *Contrario ás alporcas ou util para curalas.* CURV. *Atal.* 13 E então entrará a tomar doze ou quatorze vezes as minhas pirolas antistrumaticas.

**ANTITHESIS.** s. f. *Rhet.* *Certa figura, de que se usa quando na oração se ajuntão sentenças ou palavras contrarias.* Greg. *Art. deus.* acc. na antepenult. VIEIR. *Serm.* 2, 13, 6. n. 426 Tomara ter mais honradas antitheses, mas estas são as que lemos na Escriptura. M. FERN. *Alm.* 2, 1, 26. n. 13 São estas antithesis de hum coração, que busca allivio no aumento do seu mesmo sentimento.

*Gramm.* *Certa figura de Grammatica, quando se põe huma letra em lugar de outra.* BARR. *Gramm.* 165 *Antithesis;* quer dizer, postura de letra huma por outra; como quando dizemos, dixei por disse.

**ANTITONE.** s. m. *Geogr.* *O mesmo que Antipoda.* acc. na antepenult. M. DE F. GUEIR. *Chronogr.* 3, 22 Também lhe chamarão [aos antipodas] antitones.

**ANTITYPO.** s. m. *Theol.* *O que he significado por typo ou exemplar.* Do Lat. *Antitypum.* M. BERN. *Medit.* 11, 3 O' generosa filha do grande Patriarca Abraham, e seu antitypo completo no sacrificio do figurado Isaac.

**ANTIVENEREO,** A. adj. Med. *Contrario ás enfermidades venereas, ou proprio para curalas.* CURV. *Observ.* 7, 1 Pelo contrario digo, que nem por isso se devem curar as enfermidades com medicamentos antivenericos.

**ANTOJAR:** v. a. *Figurar ou representar á vontade ou ao desejo.* CALV. *Defens.* *Ded.* Apregoando não o que lhe mostrava a luz, mas antojava a inveja. CEIT. *Serm.* 1, 127, 4 Ainda os proprios idolatras, que adoravão tantos Idolos por deoses, quantos o appetite lhes antojava, concedião hum supremo sobre todos, que chamavão Jupiter.

*Com pron. pess.* *Offerecerse á imaginação as mais das vezes sem razão, nem fundamento.* CEIT. *Quadrag.* 2, 99, 1 Não quizestes estar pela ordem do céu, e quizestes quem se vos antojou. FERNAND. *GALV.* *Serm.* 1, 70, 4 Por isso mostrão [os Phariseos] que tem receio do povo dos Judeos, e das armas dos Romanos, e se lhe antoja tudo por acabado, porque todo o invejoso he cobarde. S. ANN. *Chr.* 3, 43, 876 He grande desordem e semrazão ... que hum Prelado, em se lhe antojando, que

[o subdito] guarda mal suas ordens, sejão taes seus atufos, seus sentimentos, suas carrancas, que o atemorize com ellas.

**ANTOJO.** s. m. *Imaginação, juizo ou apprehensão, que se faz de alguma cousa sem lastante jndamento.* PAIV. *Serm.* 1, 31. Todos os que vivem por appetite, vivem acafo e de antojo. S. ANN. *Chr.* 1, 3, 20 Passada a primeira turbção, como a visão foi imaginaria, e a primeira, que teve, parecêolhe engano e antojo, e se deo por desentendida.

*Appetite, desejo vehemente, as mais das vezes fundado na vontade e contrario á razão.* SA' DE MIR. *Ecl.* 8, 31 Come de roda a vianda, Não andes nesses antojos. CEIT. *Quadrag.* 2, 138, 2 Para Deos os divertir [aos Israelitas] daquelle antojo, mandou &c. PINT. *Rib.* *Prefer.* 1, 168 Os poderosos tem para si, que o que he vontade e antojo seu, se lhes deve de justiça.

*Appetite desordenado, desejo extravagante, gosto depravado, como ás vezes tem as mulheres prenbes, os enfermos, &c.* CEIT. *Serm.* 2, 153, 3 Antojo foi do enfermo, mas affás grande honra do Medico. M. BERN. *Arm.* 26, 7 Como em algumas mulheres peçadas, que lhes pede o seu antojo comer cal, e carvão, e outras peiores coufas.

**ANTOLHAR.** v. a. só se usa com pron. pess. *Figurar-se ou representar-se aos olhos ou á imaginação.* Das coufas corporeas. CAM. *Luf.* 4, 71 Das agoas se lhe antolha, que sabião ... Dous homens. MAUS. *Aff.* Af. 12, 185. Não sei, que toi! foi meu destino triste, Antolhou-se o Principe diante; Eu vou seguindo, elle em fugir insiste: Vede a cegueira de hum novel amante.

*Met.* *Propôrse ou offerecerse á imaginação, ao desejo ou appetite.* BARR. *Dec.* 1, 3, 2 Porém em quanto a obra durou, sempre se teve grande vigia e tento nelles, não se lhe antolhasse outra vaidade alguma. LEÃO, *Chr.* de D. Pedr. 177 Era, pois, elRei Dom Pedro azedo e retrivel de sua condição em punir os delinquentes, ou que se lhe antolhava que o erão. BARTH. *GUERREIR.* *Cor.* 2, 1, 192 Quando se lhe antolhou, que ouvira huma voz, que duas vezes o chamára: Marcello? Marcello?

**ANTOLHOS.** s. m. *pl.* *Pedaços de couro, redondos ou quadrados, e de figura concava, os quaes pegados nas cabeçadas das bestas, lhes escondem o que lhes fica de lado.* TR. DA GINET. 18, 50 Pera ficardes mais torte, se lhe tirem os antolhos. S. ANN. *Chr.* 1, 17, 101 Accrecendo alguns ás cordas outras insignias de mortificação e opprobrio, como vendas de panno, ou de cilicio, ou de antolhos d'esperto nos olhos.

*Met.* CAM. *Luf.* 10, 33 Eis vem o pai com animo estupendo, Trazendo furia e magoa por antolhos. FR. BERNARD. DA SILV. *Defens.* 2, 24 E sem antolhos se deixa bem ver ser a nossa Lusitania &c. MACHAD. *Alf.* 2, 85 Se atégora com antolhos Da vã e cegã affeição, Me trouxe Amor da razão Tapados os claros olhos, Jágora abertos estão.

*Antolhos.* ant. *Appetites, desejos vehementes, mais fundados na vontade, que na razão.* SA' DE MIR. *Ecl.* 4 Amor, que por antolhos rudo ordena, Bem pouco se lhe dá de que a fé santa Se quebre com grão culpa, ou com pequena. FERR. DE VASC. *Aulegr.* 5, 1 Meu amigo foise ao saber de seus antolhos.

**ANTONIANO,** A. adj. *Pertencente á Antonio, nome proprio de homem.* Particularmente se applica á Provincia reformada de Franciscanos Capuchos, denominada de Santo Antonio. CARDOS. *Agiol.* 2, 44 E com a mesma satisfação visitou as Provincias da Piedade e Antoniana neste Reino.

**ANTONINO,** A. adj. *O mesmo que Antoniano.* Applicase aos Religiosos da Provincia dos Capuchos, denominada de Santo Antonio. ESPER. *Hist.* 2, 10, 43. n. 7 E depois que os Padres Antoninos nos levirão a Recoleição inteira, o fizemos [o convento] Recolero. CARDOS. *Agiol.* 2, 586 Disse a Missa D. Fr. Lourenço de Sousa, Bispo d'Elvas, Frade Antonino.

**ANTONOMASIA.** s. f. *Rhet.* *Certa figura, da qual se usa, quando se põe alguma voz appellativa em lugar do nome proprio de alguma pessoa.* Lat. *Autonomasia.* BARRA *Gramm.* 174 *Autonomasia,* quer dizer, postura de nome por nome: quando poemos algum nome commum por outro proprio, e isto por alguma excellencia, que o proprio tem; como se entende por Philosopho, Aristoteles, per Poeta acerca dos Latinos, Vergilio, e acerca dos Gregos, Homero. SOUS. *Vid.* 1, 26 De maneira que nomean-

- meando entre Portuguezes Viana singellamente, te entenderá esta nossa, de que ao presente tratamos, pela figura, que os Rhetóricos chamão *antonomasia* ou excellencia. VIEIR. Serm. 4, 1, 8, n. 36 As palavras do Santo Apostolo, entre todos por *antonomasia* o Theologo, no capítulo quinto são estas.
- ANTONOMASTICO**, A. adj. De *antonomasia* ou *pertencente á antonomasia*. CARLOS. Agiol. 2, 644 Acquirindo com tão estranho rigor o *antonomastico* nome de Trichinas.
- Subst. O mesmo que *Antonomasia*. M. BERN. Florest. 4, 1, 492 S. João Esmoler (que com muita justiça se levantou com este glorioso *antonomastico*) tinha já tão palpado este facto, do que d'iva &c.
- ANTONTEM**. adv. temp. Vej. Ante hontem.
- ANTORA**. adv. temp. ant. Antes de tempo. De Antes e Hora por contracção. GIL VIC. Obr. 3, 179 ¶ Que he, e vós chorais *antora*.
- ANTORCHADO**. s. m. antiq. T. de Alfaiate. Certo ornato, de que se usava antigamente nos vestidos. LEIS EXTRAV. 4, 1, 4 E se em lugar do dito *debrum*, antes quizerem trazer hum passamane, *antorchado*, trocco, ou espiquilha de sêda, ou retrós pelas bordas dos golpes, os poderão trazer sem mistura de ouro ou prata.
- ANTRAMBOS**. ant. contracção. de Antre ambos.
- ANTRAZ**. s. m. O mesmo que *Carbunculo*. Do Lat. *Antrax*. A. DA CRUZ, Recop. 2, 3 *Carbunculo* e *antraz* são quasi huma mesma cousa, e differem, segundo mais ou menos, como diz Guido; porque *antraz* não he outra cousa senão *carbunculo* arruinado. CURV. Polyanth. 1. cap. unic. 5, 24 Se o chamavão antes de apparecer algum bubão, *antraz*, ou pinta, davalhes vomitorios de *crocus metallorum*.
- ANTRE**. prep. ant. O mesmo que *Entre*, e he como hoje se diz e emendão LEÃO, Orthogr. e BARRET. Orthogr. 266. Mas os Autores antigos geralmente escreverão assim esta voz, tanto separada a preposição, como composta. Os posteriores a mudarão em *entre* quasi sempre nos vocabulos compostos; alguns porém, conformandose antes a etymologia Latina, os começam por *inter*, e assim dizem: *interlinba*, *interpôr*, *interlocutor*, &c. ALBUQ. Comm. 1, 10. CORT. R. Naufr. 9, 86. LUC. Vid. 2, 12.
- ANTRECAMBADO**, A. adj. ant. Armar. *Misturado*, *mesclado*. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. Append. E quatro folhas de figueira de verde *antrecambadas*, e timbre &c.
- ANTRECAMBAMENTO**. s. m. antiq. *Mistura*, *mescla*. D. CATH. INF. Regr. 2, 1 Acerca do qual [senhor] não habi mudamento, nem *antrecambamento* de escuridão ou defeito.
- ANTRECORRER**. v. a. antiq. *Contrahir*. SABELL. Eneid. 1, 3, 12 Os sacerdotes rapão os corpos cada tres dias por não *antrecorrer* nenhuma çujidade.
- ANTREDANHA**. s. f. antiq. O mesmo que *Entranha*. Comummente se usa no plural. VIT. CHRIST. 1, 13, 43 Porque a esto, que ouvio, se revolverom todas suas *antredanhas*. SABELL. Eneid. 1, 4, 23 E tambem elle foi o primeiro, que tirou ahi agoa das *antredanhas* da terra, cavando poços altos pera isso. CANCION. 2, 3 Mas tu suspiras, que cortas Alma, bôfes, *antredanhas*, Não allegas com estranhas Testemunhas, que são mortas.
- ANTREDITO**. s. m. antiq. O mesmo que *Inredito*. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. 23 ¶. VERCIAL, Sacram. 2, 54, 54.
- ANTREDUZIR**. v. a. antiq. O mesmo que *Introduzir*. FR. A. DE S. DOM. Vid. 201, 1.
- ANTRELLES**. ant. contracção de Antre elles. BARR. Vícios. Vergonh. 12 ¶. ALBUQ. Comm. 1, 5. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 4, 1.
- ANTREFEITO**, A. adj. antiq. *Feito entre*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 31. p. 468. ann. 1429 Contrato do casamento *antrefeito* com o Duque Philippe de Borgonha e a Infante Dona Isabel.
- ANTREGUE**. adj. de huma term. antiq. O mesmo que *Entregue*. TELL. Chr. 1, 2, 32. n. 5.
- ANTRELINHA**. s. f. antiq. O mesmo que *Intrelinha*. CANCION. 25, 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 4. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 2. part. 3. ann. 1445.
- ANTREMETTER**. v. a. antiq. O mesmo que *Entremetter*. D. CATH. INF. Regr. 1, 7. VERCIAL, Sacram. 1, 35, 30 ¶. CASTANH. Hist. 2, 6.
- ANTREMETTIDO**, A. p. p. de *Antremetter*. CASTANH. Hist. 2, 5. D. GASP. DE LEÃO, Tr. 12, 47 ¶.
- ANTREMETTIMENTO**. s. m. antiq. O mesmo que *Entremettimento*. D. CATH. INF. Regr. 1, 7.
- ANTREMEZ**. s. m. antiq. O mesmo que *Entremez*. CANCION. 25, 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. CART. DE JAR. 1, 285, 2.
- ANTREPOIMENTO**. s. m. antiq. *Intreposição*. D. CATH. INF. Regr. 2, 17 Aquella [fabedoria] certamente, que per quaelquer conjunturas se pôde haver e receber, aindaque afague e seja branda aos humanaes sentidos, e que dé gosto ao coração, pero já mais nom poderá dar cheia, nem acabada fartura; e por seus *antrepoimentos* e mudança faz o coração do amante sem folgança, e cançao. AZUR. Chr. 3, 36 Oh quanto minha vontade desejava chegar ao fim desta victoria sem algum *antrepoimento* de tristeza.
- ANTREPOSTO**, A. p. p. O mesmo que *Intreposto*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1.
- ANTRESACHADO**, A. p. p. antiq. O mesmo que *Entresachado*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 22.
- ANTRESEIO**. s. m. antiq. O mesmo que *Entreseio*. EUFROS. 5, 5.
- ANTRESOLHO**. s. m. antiq. O mesmo que *Entresolho*. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 4. A. GALV. Tr. 26 ¶.
- ANTRETALHADO**, A. p. p. antiq. O mesmo que *Entretalhado*. CASTANH. Hist. 3, 75.
- ANTRETALHO**. s. m. antiq. O mesmo que *Entretalho*. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edic. de 509. 76, 1. RESEND. Chr. 127. DESCOBR. DA FROLID. 8 ¶.
- ANTRETANTO**. adv. antiq. O mesmo que *Entretanto*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4.
- ANTRETER**. v. a. antiq. O mesmo que *Entreter*. CASTANH. Hist. 6, 114. PAIV. Serm. 1, 138.
- ANTREVALLO**. s. m. antiq. O mesmo que *Intervallo*. FR. G. DA SELV. Vid. 1, 23. ORDEN. DE D. MAN. 1, 67. PAIX. DE JES. CHRIST. 10, 15.
- ANTRO**. s. m. *Cova*, *caverna*, *gruta formada pela natureza*. Do Lat. *Antrum*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 1, 1 Cujo *antro* frequentava pera este effeito. MAVS. Aff. Afr. 5, 81 Ou quaes do pasto de Hybla florescente Se recolhem nos *antros* as abelhas. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 181, 3 Comparou [Erasmo] aquelle *antro* ou lapa de Bethlem, em que S. Jeronymo se recolheo, com o templo Delphico do Sol.
- ANTRODUCCÃO**. s. f. antiq. O mesmo que *Introducção*. VIT. CHRIST. 1, 39, 125 ¶.
- ANULLAÇÃO**. s. f. *Ação e effeito de annullar*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 16, 166 E vai acrecentando as *anullações* das ditas Ordens. D. GASP. DE LEÃO, Tr. 9, 36 Porém como provaremos a *anullação* dos sacrificios? MONTEIR. Art. 26, 23 Voto solemne he o mesmo, que voto, que prohibe e annulla matrimonio futuro; em forma, que senão tiver esta efficacia de *anullação*, de nenhum modo he solemne.
- ANULLADO**, A. p. p. de *Anullar*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 15. MEND. DE VASC. Art. 45. SOUS. Vid. 3, 22.
- ANULLAR**. v. a. *Invalidar*, *abrogar*, *declarar ou dar por nullo ou de nenhum effeito e valor algum tratado, contrato, privilegio, &c.* ORDEN. DE D. MAN. Proi. Revogando e *anullando* quaelquer outras ordenações, que fôra desta compilação se acharem. ARR. Dial. 3, 3 He verdade, que o direito civil *anulla* o matrimonio celebrado por injuria com medo da morte. MEND. PINT. Pe-regr. 101 Fazendo *anullar* o que sobre isto era processado. *Aniquilar*, *destruir*, *reduzir a nada*. SOUS. COUTINH. Cerc. Proem. Porque o tempo com seu discurso e diversos effeitos os não consuma [feitos illustres] e *anulle*, segundo sua propriedade. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 1 Voa o tempo, e vai com seu discurso *anullando* e consumindo as cousas BRIT. Chr. 1, 6 Não quiz dar ouvidos ao que se lhe pedia acerca de *anullar* sua religião.
- ANUVIADO**, A. p. p. de *Anuviar*. BARBOS. Dict.
- ANUVIAR**. v. a. *Cobrir de nuvens*. BARBOS. Dict.
- ANXIA**. s. f. ant. Vej. *Ancia*. D. HILAR, Voz, 5, 24.
- ANXIEDADE**. s. f. O mesmo que *Ancia*. Do Lat. *Auxietas*. PAIV. Serm. 1, 265 O que não pôde deixar de dar muita *anxiedade* e turbacção. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 9 Mil *anxiedades* e dores desta vida. M. BERN. Florest. 5, 2, 7, C E comecei a enrarme de vapor e *anxiedade* por não achar refugio, aonde ampararme. Sendo procedida de enfermidade. MADEIR. Meth. 1, 30, 6 Não move nauséas, nem vomitos, nem faz *anxiedades*. CURV. Polyanth. 2, 9, 65. n. 17 Delle [leite] coalhado succedem muitas vezes suores frios, desmaios, faltas de respiração, tremores, *anxiedades*, gotta coral.
- ANZARUT**. s. m. T. da India. O mesmo que *Nespera*. ORT. Col.

- Colloq. 29, 125 & Anzárut he nespra.
- ANZINA.** s. f. ant. *O mesmo que Enzinha.* BERN. Lim. Ecl. 15 Sobre huma dura anzina me achou posto.
- ANZINHA.** s. f. ant. *O mesmo que Enzinha.* PER. Elegiad. 4, 50 E como antiga anzinha carcomida Cria o tortulo. CORT. R. Naufr. 9, 95 O rustico Pão leva hum bastão grosso De selvatica, dura, secea anzinha.
- ANZINHEIRA.** s. f. ant. *O mesmo que Enzinheira.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 32 Pintavão huns ramos de oliveira, entretecidos por huma anzinheira.
- ANZOL.** s. m. *Pequeno gancho ou arpéo de ferro ou de outro metal, que se ata na extremidade da sedela com isca para pescar.* ant. Enzol. BERN. Lim. Ecl. 13 Nem os tortos anzoos isque melhor. MENDOÇ. Jotn. 2, 15 Aqui nos apofentámos esta noite onde o mesmo Luiz Alvares com anzoos, que fez de agulhas, pescou mui facilmente muiros [peixes.] SANT. Erhiop. 1, 1, 26 Neste pão espetão hum pedaço de carne fresca, como em anzol.
- Met. Luz, Serm. 2, 2, 133. col. 3 Com esta isca não sentem os mundanos o anzol do demonio, senão quando se vêm prezos. LISB. Jard. 460, 4 Os homens cuidão de possuir o gosto da dignidade, da honra, que lhes offerece o demonio, tragão o anzol do peccado, que estava encoberto, e então puxa o demonio pela isca e pelo peixe. MR. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 203 O anzol da razão ha de ir coberto com a isca da caridade.
- Epith. Curvo. BERN. Lim. Ecl. 11. Duro. LISB. Jard. 460, 4. Escondido. CHAG. Obr. 1, 2, 15. Falso. ORIENT. Lusit. 152. Torto. BERN. Lim. Ecl. 13.
- Verb. *Cobrir no ... Do peixe.* FR. MARC. Chr. 2, 1, 60. *Cobrir o ... com isca.* BERN. Lim. Ecl. 11. *Deitar o ...* L. BRAND. Medit. 4, 7, 303. p. 27. *Encobrir o ... com.* Luz, Serm. 3, 131, 3. *Isca o ...* BERN. Lim. Ecl. 13. *Lançar o ...* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 51. *Prenderse em o ... Do peixe.* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 60, 3, 5. *Tragar o ... Do peixe.* LISB. Jard. 460, 4.
- ANZOLADO.** A. adj. pouc. uf. *Do feitio de anzol.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 11 Com cadeinhas de ferro, no fim anzoladas.
- ANZOLEIRO.** s. m. *Official, que faz anzoos.* RODRIG. DE OLIV. Summar. 112. *Anzoleiros, vinte.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8 *Anzoleiros, cinco.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 3. n. 49. p. 538 Tinha logea de varias drogas no terreiro do Paço entre o açougue e os anzoleiros.
- ANZOLINHO.** s. m. dim. de Anzol. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 5.
- ANZOLO.** s. m. ant. *O mesmo que Anzol.* CASTANH. Hist. 5, 16 Trazia esta gente os mentimentos ... e davão-no aos nossos por anzolos, alfinetes, e outras cousas. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 Redes, anzolos, visco, laços. ARR. Dial. 5, 17 Ha peixe, que do anzolo pela linha trespassa o seu veneno a mão do que o pesca.
- Pl. T. do Reino de Angola. *Braceletes ou outros ornatos, que os negros fazem com huns grãos de vidro. Em outras partes os fazem com bocadinhos de ferro.* BLUT. Vocab.

## A O

**AO.** *Diphthongo da lingua Portugueza, em que acabão muitas palavras.* Esta orthographia tem sido disputada por Antigos e Modernos. LEÃO, Orthogr. 27 & O quarto diphthongo he *ão*, o qual he o mais frequentado na ista lingua, e sobre que ha mais opiniões e duvida, em que lugares se ha de usar. Porque huns indistintamente o usão e confundem com esta terminação *am*, não fazendo de hum a outro differença alguma. O que he erro manifesto. Porque no fim das palavras, que acabamos com esta pronunciação, achamos hum sabor de *o*, que não achamos no fim da primeira sillaba desta palavra, *campo*. E he manifesto (como diz Prisciano, referindo a Plinio) que o *m* no principio da dicção dá hum som mais claro, no meio mediocre, e no fim mui obscuro e apagado. De maneira que se nossas dicções acabassemos em *am* soarião mui mais apagadamente, do que soa a primeira sillaba de *campo*. E nós pelo contrario nas ditas dicções sentimos hum som muiro descoberto, e mui desviado de *m*, que o não podemos exprimir, e representar senão com o nosso diphthongo *ão*. VERA, Orthogr. 25 & O diphthongo, que mais se ha de advertir, por ser o mais frequente na nossa lingua, e o que mais duvidas tem em que lugares se ha de usar, he o que escrevemos por *ão*. Porque huns o usão per *em* (como na lingua

antiga) e outros per *am*, confundindo aquelle diphthongo *ão*, que não conhecem, por não fazerem differença de huma cousa a outra, contra a opinião dos que melhor entendem. Poloque se quizermos escrever como pronunciamos, terminemos no diphthongo *ão* todos os verbos e nomes Portuguezes, e não em *am*, que he pronunciação alheia, da que lhe damos. SEVER. Disc. 2, 76 Só o diphthongo *ão* he proprio nosso, e cortompe-mos do *om* Francez e Gallego, em que ha muitos annes acabão as mais das dicções, que hoje terminamos em *ão*, por se pronunciar este diphthongo por *a* com mais brandura e suavidade, que não por *o*. BENT. PER. Orthogr. 3, 10 Grande he a contenda entre os peritos, se hemos usar de *ão*, se de *am*, ou seja nos nomes, *Perdigão*, *Perdigam*, ou nos verbos, *amarão*, *amaram*. Não me atrevo a condemnar o vulgar modo de escrever *ão*, usado de muiros, mas sou de parecer que usemos de *am*. BARRET. Orthogr. 23 Este diphthongo [*ão*] succedeo em lugar da antiga terminação dos Portuguezes *om*, que punhão em lugar de *an* ou *on*, dos Castelhanos ... He o mais frequente de nossa lingua, e sobre que ha varias opiniões; a minha he, que para o acertarmos, nos guiaremos pela lingua Castellhana, e os vocabulos, que elles acabarem em *ano*, *anos*, acabaremos nós em *ão*, *ãos* ... E assi se escreverão por este diphthongo *ão* todas as terceiras pessoas do plural, e tempo futuro de qualquer verbo, que seja, como *serão*, *amarão*, *lerão*, *ensinarão*, *forão*, &c.

**AO.** He a preposição *a* junta com o articulo *o*, de que se forma huma palavra composta. Vej. A.

Quando serve de principio a diferentes frases e locuções, de que se usa adverbialmente, como: *ao cabo*, *ao contrario*, *ao longe*, &c. deve buscar-se na voz principal, com que se ajunta; e da mesma sorte, quando junto a algum verbo no infinito equival ao gerundio do mesmo verbo, como: *ao amanhecer*, *ao despir*, *ao anoitecer*, &c.

**AONDE.** adv. lug. *Naquelle lugar, ou naquella parte.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 3 *Aonde* cuida que o reino deia, muitas vezes o destrue. TELL. Chr. 1. Proi. Que *aonde* se não perdoa ao pai, não ha que estranhar bulir tambem com o filho. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 19, n. 14 Oh, se cada hum conhecera bem o *ubi*, ou *aonde* da sua salvação pera lhe não pôr impedimento!

Ordinariamente se ajunta aos verbos de movimento, e significa *ao lugar que, ou para a parte que.* CAMP. Reccb. 141. & Esta má natureza, Que, porque he carne, peza, Não me deixa chegar *aonde* pertendo. SOUS. Hist. 2, 2, 17 *Aonde* se hia muitas vezes, e sua maior delicia era gastar com os Frades todas as horas. TELL. Chr. 1, 1, 37. n. 2 Acabou em Roma no anno de 1548, *aonde* foi mandado pelo P. M. Simão.

Quando faz as vezes de relativo a respeito de lugar, val o mesmo, que *no qual lugar*. LOB. Cort. 10, 90 Forão viver a humas montanhas entre Asti e Saona, *aonde* amor e a necessidade lhe ensinarão &c. TELL. Chr. 2, 4, 49. n. 2 Nas escadas, *aonde* se aloja a companhia, que esta de guarda. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3 Nas ferreis campanhas de Lombardia e Flandes, *aonde* a cada duzentos passos ha huma aldêa.

Se diz relação a pessoas ou cousas, tanto val, como *no que*, ou *no qual*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 22 Em hum combate, *aonde* fizera façanhas pasmosas. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 15, 42 Tremendo juizo *aonde* não ha respeito. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 5 *Aonde* faltavão as forças do corpo enfermo, suppria a virtude do espirito valente.

*Aonde* quer que. *Em qualquer lugar ou parte que.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 22 *Aonde* quer que peléjar, terci pera mim, que estou em hum theatro do mundo univerlo.

Adig. *Aonde* irá o boi que não lavre, pois que sabe. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aonde* is? a Evora monte fazer barris. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aonde* quero falla, tudo cala. BLUT. Vocab. Suppl.

**AONIO.** A. adj. *Pertencente á Aonia, parte da Beozia.* Do Lat. *Aonius*. CAM. Lus. 5, 87 Esse, que bebeo ranto da agoa *Aonia*. CORR. Comm. Agoa *Aonia* he a agoa da fonte Aganippe, da qual todos os que bebião, ficavão poetas. VEIG. Laur. Od. 1, 20 Pera ti esgotou a fonte *Aonia* O sublime cantor de Colophonía. M. THOM. Insul. 5, 2 Alenta, o Ninfa, agora o novo canto Com o cristal *Aonio*, que influindo Me vá vigor tão soberano e santo &c.

AO

- AO PE. fórm. adv. Vej. Pé.  
 A ORÇA. fórm. adv. Vej. Orça.  
 AO REDOR. fórm. adv. Vej. Redor.  
 AO REVEZ. fórm. adv. Vej. Revez.  
 AORISTO. s. m. Gramm. *Tempo indefinito na conjugação dos verbos Gregos.* SEVER. Disc. 2, 65 & Ula [a lingua Grega] os dous aoristos, que são outros preteritos.  
 AORTA. s. m. Anat. *A arteria magna que sabe do ventriculo esquerdo do coração, e leva o sangue para todas as partes do corpo.* A. FERR. Luz, 1, 32 O nascimento das arterias he, que do ventriculo esquerdo do coração nasce a arteria magna, chamada *Aorta*.  
 A OSADAS. fórm. adv. ant. *Ousadamente, afoutamente.* BERNARD. Rib. Ecl. 3 Se ru soubesses o meu [mal] *A osadas*, Amador, Que tu calasses o teu, Que tanto he mór a dor, Quanto he mór quem na deo. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 1 Ora sus, será hora o derradeiro, *a osadas*, que bem me curarão das minhas cararatas. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9 *A osadas* se o disse eu, que ha de valer sempre a sua, e fazer o que quizer.  
 AO TRAVEZ. fórm. adv. Vej. Travez.  
 AO VIVO. fórm. adv. Vej. Vivo.

## A P

- APA. s. f. *Bolo composto de farinha de arroz, e azeite de coco, que comem todos os Orientaes.* BLUT. Vocab. Suppl.  
 APACENTAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Apacentar.  
 APACIBILIDADE. s. f. pouc. uf. *Affabilidade, doçura ou suavidade no trato ou no dizer.* CES. Summ. 3, 2 Os Lacedemonios ensinavão aos filhos, usassem de breves razões, que comprehendessem muito com *apacibilidade* e agudeza.  
 APACIFICADO, A. p. p. de Apacificar. D. CATH. INF. Regr. 1, 11. BARR. Clarim. 1, 2. F. ALV. Inform. 45.  
 APACIFICAR. v. a. ant. *O mesmo que Pacificar, e he como hoje se diz.* FR. G. DA SILV. Vid. 2, 2 E com grande esforço, e maravilhosa liberdade redarguiu a má intenção e preverfa autoridade, e *o apacificou*, que mais não fallou nisso. CASTANH. Hist. 3, 76 Por *apacificar* a Fernão Lopes lhe deixou hum assinado. BARR. Dec. 2, 5, 4 Porque ella *apacificaria* muito o alvoroço da gente.  
 Com pron. pess. FERN. Lop. Chr. de D. J. I. 1, 12 Amigos, *apacificavos*, cá eu vivo, e são sou, a Deos graças. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 E nestes casos matrimoniaes tudo *se apacifica* pera louvor de Deos, e prol de todos.  
 APADEZADO, A. p. p. de Apadear. CASTANH. Hist. 1, 94. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 153. ann. 1545.  
 Use como adj. *Coberto ou defendido com padezes.* Das pessoas. CASTANH. Hist. 3, 59 Hião co'elle obra de tres mil homens, *apadecidos* os mais delles. ALBUQ. Comm. 3, 48 E desembarcárão ao pé do muro com sua gente *apadecida*.  
 APADEZAR. v. a. Marinh. *Cobrir ou defender com padezes.* ant. Apadessar. CASTANH. Hist. 5, 18 Artilhandolha [a caravella] e *apadessandolha* muito bem.  
 APADRINHADO, A. p. p. de Apadrinhar. ESPER. Hist. 2, 6, 7. n. 3. L. ALV. Serm. 3, 2, 1. n. 3. VIEIR. Cart. 1, 57.  
 APADRINHAR. v. a. *Servir de padrinho, acompanhando e assistindo a outro em jogos, torneos, justas, desafios, &c.* TA. DA GINET. 15, 38 Hum *apadrinha* os ventureiros, outro os mantenedores. VIEIR. Cart. 3, 17 Fica prezo Salvador Corêa por hum desafio, e Antonio de Saldanha pelo *apadrinhar*.  
 Met. *Patrocinar, proteger.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 3 E não faltou quem *apadrinhasse* esta opinião. BRAND. Men. 3, 11, 24 Não he possível que o glorioso Martyr Vicente se esqueça de *apadrinhar* huma cidade &c. TELL. Chr. I. Ded. Cuja autoridade real... ha de *apadrinhar* o credito das cousas grandes.  
 APADUANADO, A. adj. pouc. uf. *Pertencente a Padua, cidade da Italia.* PINT. FER. Hist. Prol. Foi reprehendido [Tito Livio] de hum dos melhores Oradores do seu tempo, Asinio Pollião, que lhe chamou palavroso e *apaduado*, que tinha termos peculiares, mais proprios da terra, em que nasceo, que da pureza da lingua Latina.  
 APAGADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Froxamente, remissamente.* LEÃO, Orthogr. 28 Se nossas dicções acabassem em am, soarião mui mais *apagadamente* do que soa a primeira sillaba de cam-po.  
 APAGADO, A. p. p. de Apagar. FERR. Poem. Son. 1,

## A P A

45. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 6. Luc. Vid. 4, 11.  
 Use como adj. *Ignobil, desconhecido, sem nome ou fama.* Das pessoas. COUT. Dec. 5, 4, 11 Devia de ser algum homem *apagado* e não conhecido. FERNAND. GALV. Serm. 2, 216, 4 Era naquelle tempo [Mardocheo] homem *apagado*, e de que nenhum caso se fazia. LISB. Santor. 235, 1 E depois de feitas [as pessoas] em pó e cinza, nenhuma distincão ha das mais illustres ás mais *apagadas* do mundo.  
*Estolido, apoucado, pouco vivo e experto.* Das pessoas e do espirito. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10 Não vêm com nosco palmo de terra, e nós fomos tão *apagados*, que os ouvimos de si. — Ulyssip. 1, 3 Não nos façais tão *apagadas*, que tambem entendemos o bom. PAIV. Serm. 2, 231 Porque quando fomos gente insensível, e de espiritos tão *apagados* &c.  
 Tempo *apagado* ou tempos *apagados*. *Aquelle ou aquelles, em que reina a ignorancia e se não cultivão as artes e sciencias.* EUFROS. 2, 3 Que elle menos letras sabe, que eu, mas veio em tempo *apagado*, e valeolhe a sua boa audacia. BARREIR. Chorogr. Prol. Faça pouca estima das ditas chronicas, senão quizer errar, por serem compostas em tempos mui *apagados*. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 6 Tempos escuros e *apagados*.  
 APAGADOR. s. m. *O que apaga.* Sous. Hist. 1, 2, 38 Não esqueceo a historia, que contámos do *apagador* das alampadas.  
 Met. CASTANH. Hist. 3, 76 Rui d'Araujo [ficou] por dereterminador de seus aggravos, e *apagador* de suas differenças. Luz, Tr. do Desej. 3, 5 E o báfo da gente, *apagador* de roda a devação, nunca chega onde com o pensamento se tem rudo, o que se pôde desejar.  
*Instrumento, com que se apagam velas, candieiros, &c.* BLUT. Vocab.  
 APAGAFANOENS. s. m. pl. Marinh. *Cordas, com que os marinheiros atão as velas das gavcas.* Os briões estão no meio, e os *apagafanões* nos cantos. BLUT. Vocab.  
 APAGAMENTO. s. m. *Acção e effeito de apagar.* BENT. PER. Thes.  
 APAGAR. v. a. *Extinguir o fogo e cousas, que ardem.* BARR. Dec. 3, 3, 2 Os nossos tiverão tempo de *apagar* o fogo, que lhe tinham posto MAUS. Aff. Afr. 7, 117 & Por verem *se apagar* o incendio podem. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 147 & E seriamos com razão reprehendidos, como aquelles que procurão de *apagar* o fumo das casas alheas, e deixão arder de todo as suas.  
 Met. CORT. R. Naufr. 6, 66 & *Apaga* já este ardor; pois todo o mar Não tem força, nem basta ao *apagar*. ARR. Dial. 1, 1 O que arde no intimo do coração, não no *apagão* remedios, que vêm de fóra. VIEIR. Serm. 8, 442 *Apagoulhe* Deos as labaredas deste seu fogofo espirito.  
*Destruir, desvanecer.* BARREIR. Chorogr. 93 Parecendolhe, que matando todos os que alli havia, poderia extringuir a nova Religião, que começava a *apagar* a sua. FERR. Poem. Od. 1, 8 Contra a morte cruel, que rudo *apaga*. COUT. Dec. 5, 1, 2 As tomem [as armas] pera *apagarem* os imigos de Christo, e do seu santissimo e gloriosissimo nome.  
 As paixões. GALV. Chr. 20 Com tanto desejo e devação, que *apagava* em seu coração todo recdo, trabalho, e perigo. FERNAND. Palm. 3, 58 Disinella neste tempo... furtava a Dacrisio todas as occasiões, que lhe o tempo dava para seguir seus desejos, e por ver se isto bastava pra *apagalos*. VIEIR. Serm. 11, 14, 4. n. 586 O amor ordinariamente o tempo o esfria, e a distancia o *apaga*.  
*Desfazer, socegar, quietar, v. g. motins, arroidos &c.* BARR. Dec. 1, 4, 8 Primeiro que os officiaes del-Rei *apagassem* o arroido FR. MARC. Vid. 5, 2 O homem irroso alevanta contendas, o que he soffrido *apaga* as levantadas. BRIT. Chr. 2, 21 Metteo [o Emperador] o resto de sua potencia, determinando *apagar* totalmente a scisma.  
*Abater, diminuir, enfraquecer a fama, nome, credito, &c.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 4 Huma [amizade] he ante os máos, que tem por gosto tiralo aos bons, *apagarlhe* sua fama, extringuir seu nome, &c. Luc. Vid. 3, 6 *Apagaste* seu nome pera sempre.  
*Riscar, ou desfazer letreiros, pinturas, &c.* FR. MARC. Vid. 4, 9 Té que outra vez, apparecendolhe o Anjo, vio que escrevia tambem os nomes daquelles, que antes *apagára*. LEÃO, Descriç. 5 E vierão arruinarlhe os edificios, quebratlhe as estatuas, *apagarlhe* os letreiros.

treiros. PURIF., Chr. 1, 2, 5. §. 2 O mesmo fazião às pinturas, *apagando* nellas figuras dos Santos.

Remittir perdoando, *culpas*, *peccados*, &c. CATHEC.

ROM. 38 ¶ Porque o respeito, que o Filho de Deos, nosso Salvador, teve em sua Paixão e morte, foi remir e *apagar* os peccados de todos os tempos. ROBOR. Declar. 10, 51 Eu sou o que *apago* tuas maldades.

Apagar hum fogo com outro. FRAS. met. *Scrvirse em contrario de huma mesma cousa para embaracala ou destrui-la*. FERR. Poem. Epithal. E o doce fogo da chamma amorosa *Com outro fogo*, e doce chamma *apaga*.

Apagar a memoria. *Embotala*, *enfraquecela*. ARR. Dial. 1, 8 O desordenado somno . . . offulca os engenhos, diminue o saber, *apaga* a memoria.

Apagar a sede: *Saci-la*, *beber até satisfazela*. CASTR. Ulyss. 3, 18 E *apagando* na fonte a sede ardente, Bebem na agoa o remedio juntamente. MONTEIR. Art. 26, 28, 519 Morrendo chegastes a tanto desamparo, que nem hum pucaro d'agoa houve pera *apagar a sede*, em que estaveis ardendo.

Met. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 3 Esta sede [da inveja] nas mulheres não se *apaga* senão com rios de sangue. Luz, Serm. 2, 4, 4 Vamonos ao prefepe de Bethlem, onde acharemos huma fonte de agoa de vida, e bebendo nós della, *apagaremos a sede*, com que nossas almas andão atormentadas.

Apagar-se a candêa da vida ou o pavio da vida. FRAS. met. *Expirar*, *morrer*. HEIT. PINT. Dial. 1, 3; 1 Sentindo que se hia já *apagando* e consumindo o pavio da sua vida. SOUS. Vid. 5, 6 Por onde julgou, que tardaria pouco em se *apagar a candêa da vida*.

Adag. Mais *apaga* boa palavra, que caldeira d'agoa. DELIC. Adag. 88.

Mal se *apaga* o fogo com a estopa. DELIC. Adag. 66.

APAGE. interj. *Guarda*, *sôra*, ou *tira lá*. LAT. *Apage*. BLUT. Vocab. Suppl.

APAINELADO, A. adj. Archit. *Que tem feitio de painel*. Particularmente dos tetos dos edificios. SOUS. Hist. 2, 2, 18. Addicç. O tetso, depois de coroado com a cimella, he tambem de pedraria *apainelada* com artezões e molduras. FREIR. Vid. 4, 106 O tetso da Capella . . . he tambem *apainelado* com artezões e molduras. CARV. Chorogr. 1, 1, 1. c. 10 Toda [a Igreja] de abobeda de pedra *apainelada*.

APAIRAR. v. a. antiq. *O mesmo que Aparar*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 Agora vos chegou pezar de Fez, porque sou todo callos de *apairar*.

APAIXONADAMENTE. adv. mod. *Com paixão*. ant. *Apassionadamente*, *Apaxonadamente*. ALBUQ. Comm. 4, 35 Porque entendo, que isto era conselho de Reis Hammed, respondeolhe *apassionadamente*, que &c. ALV. DA CUNH. Escól. 5, 1 Não sendo estes tão parciaes com Deos, que quizessem abraçar a sua causa tão *apaixonadamente*. L. BRAND. Medit. 2, 4, 126. p. 165 Aquelles, a quem Deos commetteo o juizo, e os fez julgadores, devem com madura consideração examinar as causas dos accusados, e a intenção dos accusadores, e não se devem render a clamores dos que *apaixonadamente* infistem em perseguir a innocencia.

APAIXONADO, A. p. p. de *Apaxonar*. Usa-se commumente como adj. *Dominado ou movido de paixão*. ant. *Apassionado*, *Apaxonado*. BARR. Dec. 3. Prol. Sómente as notamos por serem nelles culpas de animo *apassionado*. EUFROS. 1, 1 Ao coração *apassionado* nada se deve crer. SOUS. Vid. 1, 9 Erão calumniadores, e *apaixonados*, e apostados a rasgar cortezia.

*Agastado*, *colérico*. BARR. Clarim. 1, 18 Belifonte, como hia *apassionado*, encendeose contra elle por fallar tão descortez. ANDRAD. Instit. 88 ¶ Hum he de natureza *apassionado*, E o lugar da rezão entrega á ira. CORT. R. Naufr. 3, 35 Não vás *apassionado*, que se fazes As coufas com furor, terás fim triste.

*Apaxionado* de alguma cousa. *Angustiado*, *afflicto por seu respeito*. F. ALV. Inform. 34 Fomos dormir dentro do circuito de huma Igreja, com medo dos tigres, e bem *apaxionados* do inverno. COUT. Dec. 5, 1, 3 Do que Badur andava rão *apaixonado*, que não havia poderemno consolar. — por alguma cousa. *Muito seu affeçoado*. LOB. Cort. 1, 9 ¶ Bravamente he *apaixonado* o Senhor D. Julio pelas coufas da nossa patria.

Subst. *Apaxionado* de alguém, ou contra alguma cousa. *O que segue algum partido com paixão e fervorosamente*. BRIT. Mon. 1, 1. c. 7 Seguindo a opinião de Beroso e seus *apaixonados*. CEIT. Serm. 1, 98, 1 Per-

que cuidar, que Deos não tem tambem seus *apaixonados* &c. RIB. DE MAC. Disc. Polit. Mas receio, que os *apaixonados* contra este interesse, digão &c.

Adag. Homem *apaixonado* não admiite conselho. DELIC. Adag. 93.

APAIXONAR. v. a. pouc. uf. *Causar ou excitar alguma paixão*. ant. *Apassionar*, *Apaxonar*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 12 E por tanto nenhuma cousa com maior damno pôde *apassionar* ao homem, que a propria vonrade. — 3, 32 Em tal guisa, que sobre toda tribulação mais com seus doestos o *apassionavão*, e entristecião.

Neutr. Usa-se as mais das vezes com pron. pess. *Conceber ou tomar alguma paixão*. Reg. *per alg.* ou *por alg.* c. FEO, Tr. 1, 6, 2 E no mesmo inconveniente cahira Nicodemus, se se *apaixonára* publicamente por Christo. VIEIR. Serm. 7, 13, 41. n. 457 Não faltará quem me diga, que me não *apaixone* tanto por ella [victoria].

*Agastarse*, *encolerizarse*. GOUV. Journ. 1, 16 Ao que o Arcebispo respondeo batendo com o bordão no chão, *apaixonandose*. FEO, Tr. Quadr. 1, 167, 2 Temendo, que por amor dos parentes e amigos se *apaixonassem*. COUT. Dec. 5, 7, 7 O Governador *apaixonouse* tanto, que determinou de o ir prender.

APALANCADO, A. p. p. de *Apalancar*. FERN. LOF. Chr. de D. J. I. 1, 99. LEÃO, Chr. de D. J. I. 26.

APALANCAR. v. a. Milic. *Cercar ou fortificar com palanque*. CHR. DO CONDEST. 28 Mandou logo *apalancar* o arraial pera ser ouvido. FERN. LOF. Chr. de D. J. I. 1, 93 Mandou o lugar *apalancar* todo pera ser empachado, e podrem vir, se algumas gentes de noite a elle viessem. LEÃO, Chr. de D. FERN. 204 Outros dizião, que *apalancassem* as ruas nas sabidas da cidade.

APALAVRADO, A. p. p. de *Apalavrar*. BRIT. Mon. 1, 4. c. 8. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 6. c. 3. PURIF. Chr. 2, 5, 2. §. 1.

Usa-se como adj. e se diz dós que estão concertados para casar. FEO, Tr. 2, 38, 4 Indo todas [as onze mil virgens] *apalavradas* pera serem esposas de outros tantos Bretões. CEIT. Serm. 1, 149, 1 Quando não estava ainda casado, mas *apalavrado* lómente. CARDOS. Agiol. 2, 19 Chegado o tempo de lhe dar estado, *apalavrada* com hum fidalgo principal, &c.

APALAVRAR. v. a. *Ajustar ou convencionar de palavra*. Tambem se usa com pron. pess. GUERREIR. Rel. 5, 2, 5 Agora estes dias me afirmarão, que alguns Gurús gentios, mestres de suas leis, se *apalavrarão* pera irem este mez de Janeiro fazer queixume de mim ao Naique. FEO, Tr. 1, 276, 2 E allí parece, que o levar consigo o ladrão, e *apalavrado* pera estar com elle no Paraíso &c.

APALEADO, A. p. p. de *Apalear*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 10, 240 ¶ M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 257.

APALEAR. v. a. *Espancar com pão ou bastão*. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 68 O mandou açoutar cruelmente, e depois *apalear* por quatro saíões robustos com páos duros e nodosos.

APALPADELLAS (A'S) fórm. adv. *Apalpando ou tentando com as mãos*. PAIV. Serm. 1, 18 Como cegos, que buscão coufas *ás apalpadellas*. FR. L. DOS ANJ. Jard. 200 Indo daquelle lugar *ás apalpadellas*, como cego. VIEIR. Serm. 7, 10, 14. n. 322 Por huma benção, que ha de dar hum velho [Isaac] *ás apalpadellas*.

Met. *Sem conhecimento de causa*, ou *necessarios principios para acertar*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 Isto he fallar *ás apalpadellas*. PEDR. NUN. Tr. 2 Nem entendem quanto *ás apalpadellas* situava elle os lugares em longura e largura. COUT. Dec. 5, 7, 9 Errando o canal [por ser muito escura a noite] andou *ás apalpadellas* até se lhe gastar toda a noite.

APALPADO, A. p. p. de *Apalpar*. D. CATH. INF. Reg. 2, 12. MONTEIR. Art. 14, 21. M. GODINH. Rel. 26, 184.

APALPADOR. s. m. *O que apalpa*. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 36. tit. 5 Tem os armazens dos mercadores, que estão na mesma alfandega [do tabaco] hum Guardamór com seu Escrivão e Porteiro, *Apalpadores*, e outros officiaes do trabalho, &c.

APALPAMENTO. s. m. *Acção de apalpar*. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

APALPAR. v. a. *Tactear, tocar com as mãos alguma cousa para examinala e reconhecê-la pelo sentido do tacto*. Do Lat. *Palpare*. Alguns preferem hoje *Palpar*. BARR. Dec. 2, 6, 9 João Machado andando em hum alpendere . . .  
Oóooq  
apal-

*apalpando* onde se agasalharia com a moça por ser noite &c. MOR. Palm. 1, 13 Fogo tão natural, que fazia receio de queimar a quem o *apalpava*. CASTR. Ulyss. 3, 65 Tal na caverna o horrído Gigante Co'as mãos a cová *apalpa*, em ira ardendo.

Met. AZUR. Chr. 3, 29 Não era porém algum, que pudesse certamente, nem assi *apalpando*, tallar na cidade de Ceita. BARR. Dec. 3, 5, 6 Seja como for, pois destas cousas não podemos alcançar mais, que andar *apalpando* pera achar a rezão dellas. LUC. Vid. 6, 8 Aquelles mares, por onde atêgora andão, mais *apalpando*, que navegando.

Met. *Averiguar, indagar, procurar saber, fazer por conhecer alguma cousa*. CASTANH. Hist. 8, 40 Pera não perder nisto nada, quiz *apalpar* o que Gonçalo Pereira falia daquella treição. PER. Elegiad. 17, 258 Onde por se livrarem desta affronta, *Apalpão* já se o retirar lhe monta. M. BERN. Florest. 1, 7, 309, B E porque se não *apalpa* a materia, por isso se não acha a difficuldade.

*Tentar, fazer experiencia ou prova do animo ou intentos de alguem*. Reg. alg. ou o animo, &c. de alg. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7 Assi os amigos fingidos, quanto he á vista, parece que não ha hi mais; *apalpaos* em vossas necessidades, achalosheis rotos per mil partes. COUT. Dec. 5, 9, 3 Vendo aquelle Rei tão entregue a seu parecer, *apalpou* por vezes pera ver se o podia fazer Christão. LUC. Vid. 5, 11 Se algum havia, em quem o successo... rivesse *apalpado* o animo e bom proposito, &c.

*Emprebender, fazer experiencia ou tentativa*. SA' DE MIR. Cart. 5, 33 Não tem termo homens ofusando, De seu siso em desamparo, Tudo forão *apalpado*, Té polo ar solto e raro Houve quem fosse voando. PER. Elegiad. 2, 26 & Mas mais endurecido *apalpa* e intenta Outra nova maneira de combate. LOB. Cort. 14, 44 *Apalpa* e tenta todos os meios do seu remedio.

*Conhecer com evidencia e tanta clareza alguma cousa, como se se tocára com as mãos*. SOU. Vid. 1, 18 Vio por seus olhos, *apalpou* as grandes necessidades espirituales, que pola maior parte havia. GUERREIR. Rel. 2, 3, 9 Porque quem os não tem passado [os trabalhos] nem tem *apalpado* fomes, frios, sêdes, desamparos, não poderá nunca atinar com semelhantes cousas.

*Alterar a saude, fazer adoecer quem chega de novo*. Das terras, clima, ares, &c. BARR. Dec. 1, 3, 9 E outros estavão doentes por logo os *apalpar* a terra. LOB. Cort. 11, 103 Bem parece, senhor Dom Julio, que estais já tão aldeão com a nossa companhia, que vos *apalpão* os ares da cidade. SEVER. Notic. 6, 2, 229 E os que escapão depois de os *apalpar* a terra, andão sempre com cores de homens mortos.

MUSIC. PER. Elegiad. 9, 119 Qual musico, que as falsas *apalpando*, A consonancia faz mais deleitosa. Adag. A carneiro capado não *apalpa* o rabo. DELIC. Adag. 82.

APANHADO, A. p. p. de Apanhar. GIL VIC. Obr. 4, 228. CASTANH. Hist. 5, 64. PINT. PER. Hist. 1, 32, 143.

Ufaze como adj. *Abreviado, resumido*. LUZ, Tr. do Desej. 6, 1 Oh não vos espante, que muito era, que visse diante dos olhos corporaes *apanhado* todo o mundo, o que tinha os da alma alevantados sobre todas as creaturas, e o que tinha a alma mór que o mundo. PINT. Rib. Lustr. 1, 2 Formou [Deos] ao homem, breve e *apanhado* compendio de quanto tinha obrado. PURIF. Chr. 1, 2, 6. §. 5 Porque na verdade he [a Regra de Santo Agostinho] brevissima e a mais *apanhada* de todas as outras, que ha na Igreja.

*Succinto, conciso, compendioso*. Das pessoas ou cousas a respeito do estylo ou do mesmo estylo. CEIT. Quadrag. 1. Prol. Quem rem per officio explicar difficuldades, não pôde ser rão *apanhado* no dizer, que &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 43, 4 No indice está [a historia] mui *apanhada* e citrada. CUNH. Catal. 2, 36 Cujó admiravel estylo era douto, grave, composto, amavel, limpo, *apanhado*, enzenhoso.

*Estreito, limitado, pequeno*. Dos lugares. PURIF. Chr. 2, 7, 6. §. 2 Levantárão o novo edificio dentro dos estreitos limites do anrigo, ficando tão *apanhado*, como hoje o vemos. FR. LEÃO., Bened. 1, 2, 2. c. 1 Porque vê... huma planicie mui baixa, tão *apanhada* e limitada, que não he maior, que quanto os edificios do Mosteiro occupão.

*Apanhado de coração. Que tem pequeno animo ou coração*. Das pessoas. M. BERN. Parais. 4, 1 Esteja hu-

ma pessoa triste, e tão *apanhada de coração*, que não caiba nelle o soffrimento de qualquer leve molestia &c. APANHADOR, ORA. adj. *Que apanha*. SABELL. Eneid. 1, 2, 9 Aquelles de cavallo delRei começárão de lhe chamar rredores hospedes, e *apanhadores* de muitos prateis da mcza hospital. D. HILAR. Voz, 40, 223 Era certo Saulo, lobo *apanhador*, ou tragador, e degollador, quando perseguia a Igreja de Deos.

Adag. *Apanhador* de cinza, derramador de farinha; DELIC. Adag. 99.

APANHADURA. s. f. *Accção e effeito de apanhar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thel.

APANHAR. v. a. *Tomar ou pegar com a mão*. BARR. Dec. 3, 9, 3 O que faz quem vê vir de longe nuvem carregada, que a grão pressa *apanha* e recolhe sua roupa, que tinha estendida no campo. CEIT. Quadrag. 1, 112, 2 E *apanhando* o pobre farinha da mãe e do filho, pôlos em cohro. LOB. Cort. 10, 87 & Parece que *apanhava* pedras para melhor tempo.

*Colher, recolher, ajuntar cousas dispersas, tomandoas donde estavão, como fructos, &c.* BARR. Dec. 1, 4, 2 Virão andar dous negros baixos a maneira de quem *apanhava* algumas hervas. CAM. Lus. 5, 27 Que tomárão por torça, em quanto *apanha* Do mel os doces favos na montanha. BRIT. Chr. 1, 17 Carretava a lenha aos hombros, e *apanhava* as vides em monrcs.

*Recolher, ajuntar em algum lugar*. VIT. CHRIST. 2, 70 Das quaes augoas, quando sahião, havia hum charfariz, assi como estanque ou pégo, em que se *apanhava*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 136 Trabalhávão-se d'haver agoa do mar, e de tinas, que tinhão póstas na ribeira pera *apanharem* agoa doce. TELL. Chr. 1, 3, 3. n. 10 Com o qual [bico] *apanha* o orvalho e mel de que se mantem a fi.

*Tomar, cobrar de diversas partes, como despojos, rendas, &c.* VIT. CHRIST. 1, 17, 58 & E chamavãose os publicanos assi: porque tinhão os officios públicos, e *apanhava* a portagem e os direitos reaes. SABELL. Eneid. 2, 1, 5 Permittio elRei a toda sua gente, que fossem *apanhar* despojos. GIL VIC. Obr. 3, 159 & A renda, que *apanhais* O melhor, que vós podeis, Nas Igrejas não gastais, Aos proves pouco dais, Eu não fei, que lhe fazeis.

*Resumir, compendiar*. AMARAL, Serm. 326, 1 Temos a letra, sobre que armaremos dous discursos, em que ella se *apanha* toda. M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 468 Onde o Ptopheta *apanhando* todos os termos da multiplicação do algarismo &c.

*Estreitar, apertar*. Ufaze com pron. pess. M. GODINH. Rel. 25, 158 No meio da cidade fica a fortaleza sobre hum grande torrão de terra... a qual he redonda por todas as partes, e se vai *apanhando* quanto mais vai subindo.

*Tirar ou tomar a outro o que tem ou lhe pertence, furtar, roubar*. CASTANH. Hist. 8, 24 Nem havia a quem lembrasse os gastos, que fazia [elRei] naquella fortaleza pera lhe pouparem per elles sua fazenda, senão quem mais podia *apanhar*, mais levava. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 5 Espanta, *apanha*, e despachate. VIEIR. Serm. 7, 10, 6. n. 331 O avarenho com a rapacidade *apanha*, ajunta, e rouba quanto pôde, e não pôde.

*Colher de improviso, tomar de subito ou inesperadamente*. Das pessoas e animaes. GIL VIC. Obr. 1, 29 Mas he valente minhoto, Que *apanha* as frangas mui bem. CASTANH. Hist. 6, 100 E com menencoria *apanhou* pelos cabellos hum delles, que achou mais á mão, e com o punho da espada lhe quebrou os dentes e os beiços. LUZ, Serm. 1, 2, 15. col. 2 Dá outra vez o milhafre nelles [pinrãos] e leva o segundo, e desta maneira os *apanha* todos, tomandoos hum a hum descuidados.

Das cousas inanimadas. BARR. Dec. 1, 8, 4 Cá são aquí as correntes tão grandes, que em breve *apanhão* huma não, e sem vento, e sem vela a levão a parte, em que correm o perigo, de que os nossos navegantes são boas testemunhas. CAM. Lus. 5, 73 Porque ventando Noto manso e frio, Não nos *apanhasse* a agoa da enseada. SANT. Ethiop. 1, 1, 17 Muitas vezes se arruinão as minas, e os *apanhão* debaixo [aos castres].

*Tomar por empreza militar*. CAM. Lus. 8, 33 Commendadores vence, e o gado *apanha*, Que levão roubado ousadamente. CEIT. Serm. 2, 296, 2 E logo preparão huma sentinella ou vigia... porque as não *apanhem* de subito. TELL. Chr. 1. Prol. Se não havia

via vigias de inimigos na companhia, como o *apanhá-  
rão*, suspeitando que era espia?

*Tomar, prender com rede, laço ou com a mão, aves, feras, peixes, &c.* Dizse das pessoas, que se fer-  
vem dos taes instrumentos, ou dos mesmos instrumen-  
tos, quando delles se usa. No proprio e metaphorico.  
CEIT. Quadrag. 1, 6, 1 O peccado, como rede varre-  
doura, levou e *apanhou* todos. FEO, Tr. 1, 25, 1 Vós  
cuidareis, que he interesse sómente, mas o demonio nel-  
le vos arma, como em laço, para vos *apanhar*. TELL.  
Chr. 2, 4, 8. n. 8 Passeando junto ás ondas, colhen-  
do conchas, e *apanhando* marisco.

Met. *Convencer alguém com argumentos, reduzindoo  
a estado, que não tenha que responder.* L. ALV. Serm.  
1, 16, 4. n. 11 Se os convencestes, se os *apanhastes*,  
ficão como mortos. ART. DE FURT. 3 Ha outros tão ru-  
des, que nem para mãos discipulos prestão; porque lo-  
go os *apanhão*.

*Comprehender, colber, achar de improviso em crime,  
culpa, &c.* FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 12 Elle [Deos]  
*apanha* os sabios do mundo em suas astucias e enganos.  
PURIF. Chr. 2, 5, 3. §. 8 Mas tambem prevendo...  
que nós o poderíamos *apanhar* no engano, accrecentou  
que &c. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 14. p. 401 Hao  
Deos de *apanhar* no furto.

*Soffrer, passar ou experimentar a força ou rigor de  
algum incommodo, como do Sol, frio, chuva, vento, &c.*  
GIL. Vic. Obr. 1, 80 y Assi fei que hei d'*apanhar*  
Desta vez hum estirão. BARR. Dec. 1, 8, 4 Ca todolos  
ventos se *apanhão* no estreito d'antré estas duas terras.

*Arregaçar, subtraçar, levantar, prender com a mão  
ou em cinto as vestiduras.* CEIT. Serm. 2, 49, 3 Logo  
pera nos não embaraçarem [as roupas] ou nos não em-  
baraçarmos nellas, o accerto he *apanhalas* e cingilas.  
CUNH. Catal. 1, 13 De forte, que para se celebrar com  
ella [vestimenta] se hade *apanhar* sobre os hombros.

*Apanhar alguém a mão ou ás mãos. Prendelo, an-  
dando homiziado, ou quando bia fugindo.* No proprio e  
metaphorico. TELL. Hist. 3, 20, 259 Parecendolhe [ao  
Emperador] que poderia ainda alcançar e *apanhar ás  
mãos* a Rás Athanateús, antes d'elle passar o Nilo. M.  
FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 36 A justiça divina vos  
ha de *apanhar á mão*, e vos ha de metter debaixo dos  
pés.

*Apanhar alguém em corpo e alma. Agarralo ou  
lançar mão d'elle com violencia.* CASTANH. Hist. 7, 59 E  
deitada a adoba, *apanharão* em corpo e alma, e derão  
co' elle em hum sotão da fortaleza.

*Apanhar da roupa.* Dizse dos moribundos, quan-  
do nesta acção espirão. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 18,  
418 E he ella [vida] pera tanta cousa tão curta, que  
chegados á morte, então com o *apanhar da roupa*, pe-  
ra acabar, lembra a pressa de se salvar.

*Apanhar os pés.* Fras. famil. *Deitar a fugir a todo  
correr.* GIL Vic. Obr. 4, 146 y Par Deos, eu *apanho os  
pés*, Se não varrer o caminho, Não torno eu lá  
este mez.

Adag. A quem Deos quer ajudar o vento lhe *apa-  
nha* a lenha. DELIC. Adag. 59.

Quem Deos quer ajudar, o vento lhe *apanha* a lenha.  
FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8. GRÉGOR. DE ALMEID. Re-  
staur. 2, 13.

Quem primeiro anda, primeiro *apanha*. LUZ, Serm. 1,  
76, 1.

APANHO. s. m. uf. *Acção e effeito de apanhar.*

APANIGUADA. s. f. *Que vive d'baixo do amparo; e pro-  
tecção de outrem.* BENT. PER. Thef.

APANIGUADO. A. adj. *Mantido e sustentado por outro,  
que vive d'baixo do amparo e protecção de alguém.* Usase  
commummente como subst. LEÃO, Orig. 8 *Apaniguado*  
de pane et aqua, quasi piniguado. PAIV. Serm. 1, 125  
y Por amor de Deos, que o amor, que acha em vós  
hum pobre, porque he *apaniguado* de foão, ou amado  
de foão, o achem os *apaniguados* de Deos. FR. TH.  
DE JES. Trab. 1, 17, 394 y Cada hum se promette-  
ria de fazer em seus parentes e *apaniguados*, e se jul-  
garia abastado de cousas temporaes e valias.

Met. *Protegido e favorecido de outro, que segue as  
suas partes por dependencia.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 50 Na  
villa tinha muitos amigos e *apaniguados*. FEO, Tr. 2,  
225, 1 Tambem o officio da guerra se não dá ao me-  
lhor soldado, mas ao mais chegado, a capitania mór ao  
mais amigo, a governança ao *apaniguado*, &c. PINT.  
RIB. Rel. 3, 105 He tanta a malicia dos homens, que

fazem a alguns querellas fantasticas para as distribuições  
de proveito passarem a seus *apaniguados*.

APANTUFADO, A. adj. ant. *Que tem pantufos.* Applica-  
vãse a certo calçado antigo. EUFROS. 1, 3 Eu conten-  
tarmehia com humas [sapatas] mórmente se fossem *apan-  
tufadas*. BRAND. Mon. 4, 13, 19 Jaz calçada com hu-  
mas botinas vermelhas *apanusadas*. CARDOS. Agiol. 2,  
49 Com botas *apantufadas* lateadas.

Usase como subst. no fem. *Certo calçado antigo com  
pantufos.* EUFROS. 1, 1 Ea boa de Philtra, nossa comã-  
dre, nunca se negou, nem negará, que por qualesquer  
*apantufadas* subirá ao céu em oragos, como Médca.

APAR. adv. lug. *Junto, ao pé, pegado, ao lado, d' ilhar-  
ga.* Seguefelhe ordinariamente a particula de. Dos luga-  
res. GOES, Chr. do Princ. 75 Onde affentou seu arraial  
*apar* das hortas, que estão junto da ponte. HEIT. PINT.  
Dial. 1, 3, 2 Ficão em sua comparação hum pequeno  
oureiro *apar* do alto monte Olympo. LEÃO, Descripç.  
23 Na villa de Viana *apar* de Evora.

Das pessoas e cousas. CAM. Ecl. 7, 6 O roxo li-  
rio *apar* da branca rosa. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 2 A  
qual [justiça] hum dos sabios antigos... pintou *apar*  
de Jupiter. COUT. Dec. 6, 3, 10 Por vingar a morte  
do companheiro, que *apar* d'elle cahira.

Adv. mod. *Em comparação, a semelhança, d' vista.*  
SA' DE MIR. Esparf. 8 Quando nos meus erios cuido,  
No meu claro e longo engano, Levemente passo o da-  
no *Apar* de tanto descuido. HEIT. PINT. Dial. 1, 4,  
8 Então todos os nossos [tormentos] nos parecerão hu-  
ma pequena gotta *apar* do grande mar. LUC. Vid. 3, 1  
Cuja fermosura não sómente *apar* de cousas tão feias,  
mas vista só per si, enleva as almas.

Andar... huma e outra cousa. *Ser ou estar huma  
cousa junta ou inseparavel de outra.* CALV. Homil. 1, 85  
Se o thesouro e o coração sempre *andão apar*, não diz  
bem coração no céu, e thesouro na terra. A. DE VASC.  
Anj. 2, 6, 1. part. 8. p. 763 Estas duas cousas *andão  
apar*, a diligencia de notar em outros, e a negligencia  
em olhar por nós. — em alg. ESTAF. Antig. 36,  
1 Rei, em que *andou apar* o desejo de estender o co-  
nhecimento da lei de Deos, e o zelo da veneração dos  
Santos. — com outra cousa. SOUS. Hist. 2, 2, 9 *An-  
dava quasi apar* com a petição o remedio. TELL. Chr. 1,  
1, 7. n. 1 Mas as forças do corpo não *andavão apar*  
com os fervores do seu espirito.

Correr... huma cousa e outra. *Emparelharem ou  
serem entre si ignacs.* GRAN. Comp. 1, 16 Esta he a  
maior pena dos miseraveis: saber que Deos, e a sua  
pena *correm apar*. PAIV. Serm. 1, 30 *Correm apar* paz,  
gosto interior d'alma, e mortificação dos appetites. FR.  
TH. DE JES. Trab. 2, 40, 199 Porque no Senhor, e  
em seus inimigos *corrião apar* amor e odio.

Pôr... de alg. *Iguatado.* LUZ, Serm. 2, 120,  
2 Do qual [Baptista] pregou grandezas tão extraordina-  
rias, que o *pôs apar* de Christo.

Adag. Casamento d'*apar* do lar, compadre d'alem  
do mar. DELIC. Adag. 42.

Nem o invejoso medrou, nem quem *apar* d'elle morou.  
DELIC. Adag. 107.

Não se pôde fazer *apar*, comer, e assofrar. DELIC.  
Adag. 49.

Tarde dar, e negar estão *apar*. DELIC. Adag. 28.

APARA. s. f. *Tira delgada, que se separa de alguma cou-  
sa, como da fructa, da madeira, do papel, &c.* HEIT.  
PINT. Dial. 2, 5, 23 Pouco sabe da noz quem lhe dei-  
xa o miolo pela casca, e da maçã quem lhe lança fó-  
ra o amego, por ficar com as *aparas*. M. BERN. Páo Myf-  
tic. 11 Como são *aparas* de unhas &c. CURV. Polyant-  
th. 2, 9, 72. n. 70 Nem he menos admiravel medica-  
mento assi para as mulheres, como para os homens, de-  
fumaladas com *aparas* de unha de burro.

APARADO, A. p. p. de Aparar. MAGALH. Hist. 5. ORI.  
Colloq. 34, 134. SANT. Ethiop. 1, 3, 10.

*Penna bem ou mal aparada.* Met. *A daquelle, que  
escreve com elegancia, ou sem ella.* SA' DE MIR. Cart. 4,  
7 Este era a quem João de Mena fez grande venera-  
ção, Quando já tinha alta *penna*, Bem *aparada*, inda  
não. L. ALV. Serm. 2, 8, 8. n. 23 Se nem as pôde  
explicar [as virtudes do Santo Xavier] a mais bem *apa-  
rada penna*, nem referir &c. VIEIR. Cart. 2, 9 Emmu-  
decido o Mondego remette o seu silencio ás *pennas*, pos-  
toque mal *aparadas* com o ocio das férias, e rusticas com  
o agreste do sitio.

Aparado. ant. Usase como adj. *Apparelhado, pres-  
tes*

*tes, concertado.* Das pessoas e coufas. COND. D. PEDR. Nobil. 21, 112 E esto fez elle, porque as galés erom poucas, e por irem mais fidalgos, e as galés irem mais *aparadas* pera aquel mester. GIL VIC. Obr. 3, 155 Agora que estou assi Fermosa e bem *aparada*; Por não ir alcorcovada, Que remedio sera aqui, Que inda estou temozizada. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 14, 4 Logo após a fruta estavão todalas iguarias postas em bacios finos de porcelana, todas muito bem *aparadas*, e mui limpamente cortadas.

Met. *Polido, elegante, castigado.* Das pessoas a respeito do estilo, ou do mesmo estilo. CEIT. Quadrag. 1, 10, 3 Sendo de nação Galileo... e não tão *aparado* em o fallar, como os da côrte, com tudo &c. SOUS. Vid. 1, 5 Algumas vezes foi ouvido cantar com voz baixa e sentida huma terra pouco *aparada* no metro.

APARADOR. s. m. *Meza, em que se põe tudo, que he necessario para serviço da comida no jantar, banquete, &c.* SOUS. Vid. 1, 11 A copa, ou *aparador*, em que os vaós do mundo se revêm &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 307, 24 Estavão alli... as baixellas, as copas, os *aparadores*. GALHEG. Templ. 4, 36 De hum friso de ouro dece alegre, e para Sobre hum galhardo *aparador*, que grave, Alrivo, e fabricado a modo de ara, Era do paço Real pompa suave.

APARAMENTADO, A. p. p. de Aparamentar. CASTANH. Hist. 8, 38. COUT. Dec. 5, 6, 7. FEO, Tr. 2, 188, 4.

APARAMENTAR. v. a. *Adereçar, ornar, concertar.* BARR. Dec. 1, 5, 4 O qual cerame elRei mandou *aparamentar* de pannos de sêda. FEO, Tr. Quadr. 2, 92, 2 Na verdade ambos [animaes] se *aparamentáram*. F. LE MENDOÇ. Serm. 1, 49, 12 Ornou e *aparamentou* a casa.

APARAMENTO. s. m. ant. *O mesmo que Paramento, e he como hoje se diz.* Usa-se commumente no plural. LEÃO, Chr. de D. J. I. 100 E como elRei se desarmou, mandou a Rui Dias o cavallo com os *aparamentos*, que erão de rico brocado carmesí.

APARAMENTOSO, A. adj. pouc. uf. *Que tem ornato.* SOVER. Hist. 1, 15 Téque [a Senhora da Luz] entrou pela porta da Igreja nova, onde foi recebida com rica e *aparamentosa* armação.

APARAR. v. a. *Acudir com as mãos, chapêo, capa, para receber o que se deita de alto ou atira de longe.* SANT. Ethiop. 1, 3, 15 Os taverneiros, que já lhe sabião esra manha, tanto que o vião [o elefante] á sua porta, lhe deitavão vinho na rromba, que elle *aparava* para isso. LISB. Jard. 577, 8 O estender a mão e braço não he de quem dá; porém *aparar* a palma he acto de quem recebe.

Met. CAM. Son. 1, 52 Pera tão dura queda de subida *Aparar*hei debaixo o soffrimento. FAR. E SOUS. Comm. Quando desde una ventana se echa alguma cosa a quien está en la calle, porque nó se maltrate, procura cogelá en el sombrero, ó en un seno, que haze de la capa; y a esto llama el Porrugues *aparar*. FEO, Tr. Quadr. 2, 8, 1 Andem com os olhos e com o rosto *aparando* a hum riso, e hum favor, hum olhar não se perca.

*Apresentar, offerecer o corpo, ou alguma das suas partes para receber golpe, pancada, marcada, &c.* SABELL. Eneid. 2, 7, 105 E indo após elles os seus seguidores, dizem que elle *aparára* o pescoço descoberto pera lho corraem. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 31, 69 y Tinha ensinado na lei da paciencia e humildade, que aos seus deve, não só que não afastassem seu rosto, quando lhe dessem alguma boferada, mas que *aparassem* a outra face: LUC. Vid. 7, 17 Antes lhes *aparava* aos pelouros o peito, e o pescoço aos alfanges.

*Receber golpe, pancada, &c. sem lhe fugir ou se desviar.* M. BERN. Florest. 5, 2, 6, A Antes por isso mesmo que veneras os idolos, te achas envolvido nessas misérias, e *aparas* a crueldade do flagello.

*Esburgar, tirar a casca á fructa &c. como preparando para se comer.* ORT. Colloq. 34; 134 Moço, *apara* essas mangas, e fazeas em talhadas. CEIT. Quadrag. 1, 125, 1 Metteo per si huma faca, que pedio pera *aparar* hum pêro. S. ANN. Chr. 1, 19, 109 Era grave crime *aparar* qualquer genero de fruta.

*Cortar o superfluo, como quem prepara e concerta por adorno e policia.* As unhas, o cabello ou a barba. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 Quem nacco pera soffrer, soffra e dissimule, ou *apare* as unhas da cobiça. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 4. n. 3 Tinha jurado não fazer a barba, nem *aparar* as unhas, nem se confessar, até se não

vingar de hum, que o tinha aggravado. M. BERN. Florest. 3, 6, 295, A No Deuteronomio ordenava Deos, que a cativa, com quem seu senhor quizeffe casar, *aparasse* as unhas.

O papel, hostias, &c. CONST. DE MIR. 21, 1 Tizouras pera as *aparar* [as hostias] que nao sirvão d'outra coufa. CONST. DE LEIR. 22, 2 Haverá ferros bem lavrados, pera hostias, e caixa pera as guardar, e tizoura para as *aparar*.

Met. *Aprefeiçoar, polir, limar.* O estilo, as palavras, &c. BARR. Dec. 1. Ded. A fim de *aparar* o estilo de minha possibilidade pera esta vossa Asia. PINHEIR. Oraç. E se limarão e *apararão* não sómente as leis, mas ainda os ministros e officiaes de justiça. FERNAND. GALV. Serm. 3, 21, 3 Aquelle he o prudente... que com muita consideração *apara* e concerta suas palavras, peraque sua dourina seja bem recebida.

*Aparar a penna, Pôla capaz de escrever.* SANT. Ethiop. 1, 2, 1 Com os pés *aparava* as pennas, açoutava os moços, e lhes dava palmatreadas. FERNAND. GALV. Serm. 3, 385, 1 Por mais delgada, que se *apare* a penna &c. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 86, 4, 8 Como se dissesse, *aparasse* e aparelhasse a penna peraque possa escrever perfeitamente.

Met. *Ensiar-se, preparar-se, dispôr-se para poder escrever bem e elegantemente alguma obra.* BERN. Lim. Cart. 15 Em vão *apara* a penna, em vão trabalha. MEN. Portug. 1, 1, 3 Os antigos e valerosos Portuguezes soberão melhor esgrimir a espada, que *aparar* a penna.

*Aparar. ant. Deparar, fazer apparecer.* GIL VIC. Obr. 4, 235 Porém quereime dizer Hum resposfo, ou huma auesta, Que m'apare Deos a cesta, E darvoshei do que tiver. SA' DE MIR. Estrang. 2, 47 y A que tempo me Deos *aparou* este soldado? CASTANH. Hist. 8, 17 Muito triste se foi com os outros... pedindo misericordia a nosso Senhor, que havendoa delles, lhe *aparou* huma almadia, que parece que alli foi ter á côsta.

*Sustentar, suster.* COND. D. PEDR. Nobil. 4, 18 Dom Nuno esteve sempre com os dianteiros, e Dom Rodrigo Affonso *aparou* a lide, e esteve antre os mais, mandandoos.

*Aparar. Agric. Aguçar o pão ou estaca quando se enxerta.* SOUS. Hist. 1, 2, 4 Visto como naturalmente todo homem ama a arvore, que plantou, e acha mais fabor na fructa do garfo, que enxertou, *aparou*, e atou. FEO, Tr. 2, 216, 2 O que ponderando S. Gregorio Nysseno, espantase de rão depressa florecer huma vara secca, *aparada*, sem ser planrada na terra.

Adag. Para que *apara* a maçã quem lhe ha de comer a casca? DELIC. Adag. 51.

APARCELLADO, A. adj. *Cheio de parceis ou bancos de pedra.* Do mar. BARR. Dec. 1, 1, 2 Concebião que o mar dalli pot diante era todo *aparcellado*. ALBUQ. Comm. 1, 26 He porto mui *aparcellado*. FREIR. Vid. 2, 26 Que por ser [a bocca do estreito] *aparcellada* e baixa, he ao serviço inutil.

APARCELLAMENTO. s. m. pouc. uf. *Situação de lugar cheio de parceis.* PIMENT. Art. Pratic. Rot. 398 Principalmente no tempo dos ponentes, que por ser inverno, elles e as agoas dos montes, que sahirem do rio, que acima disse, e de outros regatos, que então estavão secos, devem abrir todo o canal, que os levantantes com o fundo e *aparcellamento* da bahia tiverem entupido.

APARECER. v. n. impess. ant. *O mesmo que Parecer, e he como hoje se diz.* BERNARD. Rib. Ecl. 2 De longe me *aparecia*, Não sei se me enganava eu, Que elle [moço] a mim me respondia Com hum ai grande, como o meu. GOES, Chr. de D. Man. 3, 4 Sua tenção era ficar alli aquelle inverno, pera assegurar a terra, que a quem isto *aparecesse* mal, se podia ir pera onde lhe aprouvesse. FERR. Poem. Son. 1, 20 Sahe minha alma ás vezes a buscarvos Tão apressadamente, que *aparece*, Que alguma estrella a força.

A PARELHAS. fórm. adv. Vej. Pareilha.

APARALITICADO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Paralítico.* Só se acha em sentido metaphorico. PAIV. Serm. 1, 259 y E como estes brádos, que dentro de vossa alma dá a fé, não vos fazem perder o gosto, que os vicios rrazem por si, he final, a meu juizo, de huma alma *aparaliticada*, que não sente esta repunhancia interior da fé.

APARENTADO, A. p. p. de Aparentar. Usa-se como adj. *Que he parente de outro, que tem parentesco com alguém.* BARR. Dec. 3, 8, 7 Sem saber como elle estava *aparente*.

arentado em nosso damno com elRei de Bintão. CEIT. Serm. 1, 181, 2 E pois temos o Evangelista tão *aparentado* com a fonte da graça, elle no la alcance, pera o vermos na gloria. SOUS. Hist. 1, 4, 15 E *aparentado* com todo o bom do Reino.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 25, 4 Justiça *aparentada* não serve. FEO, Tr. Quadr. 1, 43, 4 Esta he a obrigação dos *aparentados* com Christo pela obediencia de sua lei. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 67, 26 O' quão *aparentada* está [a honra] com a misericordia:

Abf. Que tem muitos parentes, principalmente *poderosos, nobres ou ricos*. BARR. Dec. 1, 7, 6 Por serem homens *aparentados* e dos principaes da terra. PAIV. Serm. 2, 122 Porque ver hum moço . . . fidalgo, *aparentado*, &c. BRIT. Mon. 2, 7. c. 25 Entre todos se deo a palma ao Conde Guilhem Gonçalves . . . mostrando como era *aparentado* e herdado em Portugal.

Bem ou muito *aparentado*. Que tem bons ou muitos parentes *illustres ou poderosos*. GAVI, Cerc. 18, 83 Havia naquelles dias na cidade de Azamor huma Moura muito nobre; e bem *aparentada*; e de bom parecer. LEÃO, Chr. de D. PEDR. 178 y A hum escudeiro dos mais honrados de entre todo Donro e Minho, mui *aparentado*, mandou cortar a cabeça. BRIT. Chr. 2, 15 Pondo em lugar do primeiro hum Clerigo rico, e bem *aparentado*.

APARENTAR, v. a. Fazer parente, unir ou liar com *parentesco*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 89, 3 Eu vos *aparentei* com a melhor nobreza do mundo. FR. L. DOS ANJ. Jard. 173 Tambem *aparentou* mais os mesmos Reis de nosso Portugal com os de França.

Met. Luc. Vid. 8, 16 Mas o defatino dos que tanto querião *aparentar* com Deos as almas, que as vierão a fazer de divina natureza, os Santos o convencem. FEO, Tr. Quadr. 1, 53, 2 A divina graça aos observantes da divina lei *aparenta* com Christo de muitas maneiras. ESPER. Hist. 1, 4, 35. n. 5 Ditoza e excellente virtude [a da castidade] que não só nos *aparenta* c'os espiritos do céo, mas tambem nos faz senhores da soberba do inferno.

Neutr. Ser parente, ter ou contrahir *parentesco*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 17 E seus descendentes *aparentarão* muitas vezes, andando os tempos, com a casa Real. FR. F. BRAND. Conselh. 28 Com o que começou a *aparentar* esta casa em grão de prima coirmãa com o mesmo Philippe. VIEIR. Serm. 11, 5, 1. n. 170 Na qual [Encarnação do Verbo] o filho de Deos vestindose da natureza humana, *aparentou* com nosco, e se fez irmão nosso.

Com pron. pess. Fazerse parente, tomar *parentesco*. COUT. Dec. 5, 1, 5 Houvese por ditoso em se querer *aparentar* com elle. Luc. Vid. 2, 18 Até que *aparentandose* com o gentio da terra firme . . . se foi a ilha povoando. SOUS. Hist. 2, 4, 13 Foi esta senhora creada por seus pais com esperanças de se *aparentarem* por seu meio com a melhor casa das terras de Portugal.

Met. *Assemelharse, parecerse, fazerse semelhante*. LOB. Cort. 9 Antes creio, que se isto se fora introduzindo, viera a nossa lingua pouco a pouco a *aparentarse* com ella [Latina.] CARDOS. Agiol. 3, 250 Grande coufa he a fantidade, que todos querem *aparentarse* com ella. M. BERN. Florest. 4, 15, 199 O espirito da avareza, no que roca ao culto dos altares e templos, *aparentase* com o de Judas Iscariotes.

APARENTELLADO, A. adj. antiq. O mesmo que Parente. SOUS. Hist. 1, 6, 4 (Doaç. de 1354.) E que assi como prende a silva no Janeiro, que prende e he bem despofta, e crece, e vai adiante, que assi vão todos *aparentelados* de sa geraçõ, que esto temerem e aguardarem.

A PARES. fórm. adv. Vej. Par.

APARO. s. m. Talho, que se dá na ponta da penna, para escrever. RESEND. Chr. 207 E foi escrito com as minhas pennas, e os meus *aparos*. BARR. Dial. em louv. 59 Porque a cada folha começa novamente conhecer a differença da letera, que causou o *aparo* da penna, com que o escrivão fez outro termo judicial. ARR. Dial. 3, 1 Paulo Jovio foi homem honrado, teve bom estilo, se Solimano lhe deo alguma coufa pera o *aparo* das pennas, não no sei, mas mostrouelhe afeçoado.

Tira delgada, que se separa de alguma coufa, como do papel, da hostia &c. ou fragmento de coufa cortada, como da fructa, das unhas, &c. Ufale commummente no plural. CHAG. Obr. 1, 2, 3 Como se fora só a comer hum pouco de pão, ou huns *aparos* de hostia. S.

ANN. Chr. 1, 47, 284 A hum Padre, que vio no Refeitório *aparar* hum pecego, mandou dizer pelo servidor. . . que comesse os *aparos*, e deixasse o pecego.

APARRADO, A. adj. *Rasteiro*. CASTANH. Hist. 3, 62 São os naturaes da ilha [de Jaoa] *baços, grossetes, aparrados*, e malfeitos. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 25 A *alface* em quanto está baixa e *aparrada* com o chão, he laborosa e saudavel. CEIT. Quadrag. 1, 139, 1 A *zorra* toda se coze com o chão, e tão *aparrada* anda, que não se vê, nem se enxerga.

APARTADA, s. f. antiq. O mesmo que Apartamento. GIL VIC. Obr. 4, 194 Má partida, má *apartada*, Má caminho, má estrada, Má lavor te faça Deos.

APARTADAMENTE, adv. mod. *Separadamente, á parte, sobre si*. ORDEN. DE MAN. 1, 1 A qual fórmula de juramento será *apartadamente* escrita. CASTANH. Hist. 4, 14 A mesma Rainha disse *apartadamente* a Heitor Rodriguez, que em quanto fosse a guerra, não aperrasse sobre os direitos. BRIT. Mon. 2, 6. c. 26 Nem isto admitte o testemunho trazido do Evangelho, onde encomendou aos Apostolos seu corpo e sangue, porque *apartadamente* se faz menção da encomenda do pão, e *apartadamente* do caliz.

APARTADO, A. p. p. de Apartar. CASTANH. Hist. 6, 113. PAIV. Serm. 3, 5. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2.

Ufale como adj. *Retido, separado da companhia dos outros*. Das pessoas. SA' DE MIR. Cart. 3, 22 São Jeronimo alumiado Daquella divina luz, Passava a vida *apartado*; Das letras acompanhado, Que nos consagração á cruz. CAM. Luf. 8, 30 Pela ausencia Do capitão devoto, que *apartado* Orando invoca a Summa e Trina essencia. BRIT. Chr. 1, 19 Praticarão ambos *apartados* grande espaço.

*Solitario, ermo, desacompanhado, sem gente*. Dos lugares. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 7 Sendo ambos em lugar *apartado*, começou Alvaro Paez de arrear todo o que dissera ao Conde de Barcellos. BRIT. Chr. 1, 1 Caminhando por lugares *apartados*, a fim de não serem descobertos de quem os bucasse, vierão dar em hum pequeno lugar. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 11, 33 Em hum bosque *apartado* já se via.

*Remoto, distante, situado longe*. Dos lugares. CAM. Luf. 7, 30 Não he sem causa, não, occulra e escura, Vir do longinquo Téjo, e ignoto Minho Por mares nunca d'outro lenho arados A reinos tão remotos e *apartados*. MARIZ, Dial. 2, 2 Muitos homens de diversas e *apartadas* provincias. CALV. Defens. 2, 8 E foife viver a outra Região. . . *apartada*.

Dos mesmos lugares com relação a outros. A. GALV. Tr. 4 Dizem que rodas as ilhas tem raizes na terra firme por muito *apartadas*, que estão della. Luc. Vid. 1, 5 Lugar pequeno, *apartado* de Padua quatro legoas. ORIENT. Lusit. 35 Huma grande aldêa, pouco espaço *apartada* da nossa.

Das cousas absolutamente consideradas. CAM. Luf. 8, 54 Porque como está posto na suprema. Cadeira, pôde mal dos *apartados* Negocios ter noticia. CHAG. Serm. Genuin. 1, 10 Patece toca de fim a fim os mais *apartados* extremos.

Das cousas com relação a outras, a pessoas ou a lugares; ou dos lugares a respeito das cousas. BERNARD. RIB. Menin. 2, 23 Espantado elle por em lugar tão *apartado* da conversação da geare ouvir gritos de pessoa racional, não sabia que se dizer. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2 E as duas zonas, que estão cercadas pelo circulo arctico e pelo antarctico, são inhabitaveis per muito frio; porque o Sol anda muito *apartado* dellas. BERN. Rim. Eleg. 4 Vendo por quantas partes já se estende Deste fogo mortal a mortal chamma, De vós tão *apartada*, que pertende?

*Sobre si, que não está junto, pegado, unido ou acompanhado de outro*. ORDEN. DE D. MAN. 2, 8 E mandamos ao escrivão de nossa Chancellaria, que pera estas cartas faça hum livro *apartado*, em que todas sejam registadas. F. ALV. Inform. 63 Ha nestes campos muitas e grandes casaf *apartadas*, como quinraás. FERR. Pcm. Ecl. 1 Iremos mais seguras, mais honradas, Todas tres indo juntas, qu' *apartadas*.

Met. *Separado ou alheio de alguma coufa, que está longe della por qualquer modo*. Das pessoas. ARR. Dial. 1, 3 Onde vivessem com trabalho e affronta, *apartados* da policia de Roma. BRIT. Elog. 5 Fazia [elRei D. Sancho II.] mui aspera penitencia, e nunca o vião *apartado* da oração. RIB. DE MAC. Aristipp. 2 Haverá homem

Pppp

tão

tão *apartado* das côrtes, tão separado das cousas do mundo &c.

Subst. *O que está posto a parte, e separado do mais.* LOB. Cort. 2, 12 *Y* A cortesia he o sobrescrito, o *apartado* da cruz té a primeira, e do principio do papel té o começo de todas. A. DA CRUZ, Recop. cap. univ. 6 *Y* Ajuntar o *apartado*.

*Lugar escuso e separado da comunicação da gente.* DESCOBR. DA FROLID. 20 *Y* E nellas [casas] mesmas se recolheo em hum *apartado* o bastimento, que vinha nos navios. PER. D'AFONS. Poder. 14, 374 Ella era a razão, porque o Filho de Deos sempre prégo em publico, e nunca em *apartado*. LUZ, Vid. Contempl. 4, 8, 197 *Y* Dizia Christo, Senhor nosso, por São Matheus, que quando o quizessem comunicar, nos fossemos ao *apartado*.

Em ou por *apartado*. fórm. adv. *A parte, sobre si, separadamente.* D. CATH. INF. Regr. 1, 20 E se os nom constringe a necessidade, em maneira alguma nom comão em *apartado*. CHAG. Escól. 6, 425 Por grandes, que sefão as penas, se se padecem por *apartado*, pôde toleralas o esforço; mas por junto desfmaia o maior animo.

Adag. Filha desposada, filha *apartada*. DELIC.

Adag. 42. APARTADO. adv. mod. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Apartadamente.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 27 E logo em fallando ambos *apartado*, o Bispo, que era homem aviado, conheceo logo a prudencia do santo homem.

APARTADOR. s. m. *O que aparta.* RODRIG. DE OLIV. Summar. 8 Hum *apartador* do ouro. BENT. PER. Thes.

APARTADORA. s. f. *A que aparta.* BENT. PER. Thes.

APARTAMENTO. s. m. *Acção e effeito de apartar, separando e pondo á parte.* CASTANH. Hist. 3, 20 E [mandou] que não entrassem co' elle mais que o seu lingoa, do que elle ficou mui descontente, porque lhe não pareceo bem aquelle *apartamento*. BARR. Dec. 1, 6, 2 Pedralvares Cabral... quando vio este *apartamento* das velas... não ficou contente. TELL. Chr. 1, 3, 34. n. 1 Para que não estranhasssem femelhantes *apartamentos* os que se criavão para viverem *apartados*.

*Acção e effeito de desunir ou desapegar huma cousa de outra.* EUFROS. 3, 4 A morte não he mais que o *apartamento*, que a alma faz do corpo. LUC. Vid. 8, 25 A alma... he independente do corpo, e pôde por si estar desunida e *apartada* delle. Por onde não sendo a morte no homem mais que esse mesmo *apartamento*, seguefe &c. BRIT. Chr. 2, 1 Se as dores, que hum corpo padece no *apartamento* d'alma, se não recompensã rão com as esperanças de alguma hora melhorar seu estado, difficil cousa fóra a quem as padece, igualar a paciencia com a grandeza do tormento.

*Partida, retirada, acção de se afastar ou alongar de algum lugar.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 2 Em este mesmo dia de todos os Santos, em que claro conhecemos... o *apartamento* dos Turcos, &c. BERN. Lim. Ecl. 15 Fiz, sem ninguem me ver, *apartamento*. VIEIR. Serm. 7, 1, 10. n. 28 Porque a palavra *excessum* no seu proprio e natural sentido significa partida e *apartamento*.

*Defistencia, acção de ceder ou absterse do uso de huma cousa.* FR. MARC. Exerc. 18, 88 Confessalhe [a Deos] teus peccados com odio e *apartamento* delles. CATHEC. ROM. 328 *Y* Paraque quando lhe roçamos e trabalhamos merecer seus dões, recebamos vontade de innocencia, e a alimpemos de toda noda com *apartamento* de todos os peccados. LUC. Vid. 2, 17 Nem sómente dos insieis, a quem era morte... o *apartamento* das mulheres.

*Divorcio, separação entre casados.* PIN. Chr. de D. Aff. III. 3 O Papa enviou sua commissão ao Arcebispo de Santiago, por que lhe mandou que outra vez requereffe e amoestasse elRei Dom Afonso ácerca de seu *apartamento*. FR. MARC. Vid. 4, 10 Genebaudo, Bispo Laudnense, como tornasse a conhecer sua mulher, da qual fizera *apartamento* por causa de Religião, sete annos esteve encerrado na Igreja, chorando seu peccado. LEÃO, Chr. de D. Sanch. l. 64 Puserão estreito inderdito nos Reinos de Portugal, de Leão, e de Galliza, que durou hum anno e hum mez até seu *apartamento* [entre elRei Dom Afonso e Dona Tareja.]

*Ausencia das pessoas entre si.* MOR. Palm. 1, 11 Pela perda de seus filhos e *apartamento* de seus cavalleiros, que já tinha por mortos. FERR. Poem. Son. 1, 44 As estradas e os campos moltrão as dores Da minha laudade e *apartamento*. SOUS. Vid. 2, 1 Testemunhavão

bem [as copiosas lagrimas] quão caro lhe custava este *apartamento*.

Epith. *Actual.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 30. *Amargoso.* FR. G. DA SILV. Vid. 7, 32. *Cruel.* ANDRAD. Cerc. 9, 42, 2. *Duro.* LEÃO, Chr. de D. Duart. 8. *Esquivo.* LUZ, Serm. 1, 175, 1. *Largo.* ANDRAD. Cerc. 4, 18, 3. *Longo.* MOR. Palm. 1, 3. *Perpetuo.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 527. *Rigoroso.* VIEIR. Serm. 1, 13, 4. col. 928. *Saudoso.* BERN. Lim. Cart. 25. *Solitario.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 17. *Terrivel.* VIEIR. Serm. 1, 13, 5. col. 941. *Ultimo.* ANDRAD. Cerc. 3, 15, 2. VIEIR. Serm. 1, 13, 5. col. 949. *Voluntario.* BERN. Lim. Cart. 23.

*Distancia, situação em lugar remoto ou desviado de outro.* CORR. Comm. 1, 16 Huma representação da côr, que a distancia e *apartamento* do lugar causa em nossa vista. PINT. PER. Hist. 2, 1, 1 A cuja fralda [da serra de Gate] jaz [Goa] com muito estreito *apartamento* da terra firme em as mais das partes. TELL. Chr. 2, 5 10. n. 9 Não lhe encobrando [Deos ao P. Anchieta] nem o que estava mais alongado por distancia de tempo, nem o que era mais ausente por *apartamento* de terras.

*Solidão, estado de passar ou viver retirado da companhia e comunicação dos outros.* D. CATH. INF. Regr. 2, 2 Per as sagradas escripturas somos ensinados, que em duas maneiras he a solidão e *apartamento* s. corporal e espiritual. PAIV. Serm. 3, 123 *Y* Por onde persuadir á gente Religiosa, que o principal instituto de sua vida ha de ser consideração das cousas divinas, e trabalhar polas gostar e sentir, e lembrarvos que para isto foi instituido o *apartamento* da vida monastica, he darlhe alvitre para poderem com a carga da Religião.

*Retiro, lugar escuso ou solitario e fora da frequencia da gente.* D. CATH. INF. Regr. 2, 8 Aquelles, que são em os *apartamentos* e lugares asperos, pelejando contra os vicios. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 Se recolhêrão em seus solitarios *apartamentos* pera viverem com repoufo. ORIENT. Lusit. 6 Para furtarem o corpo neste *apartamento* á lembrança de seu estado.

*Aposento ou quarto sobre si, e desviado do tráfego e serviço commum da casa.* MOR. Palm. 1, 22 E o nome será posto em hum dos *apartamentos* da tenda, que pera isso se fez. LOBAT. Palm. 5, 52 No proprio instante se recolheo ao seu *apartamento*, onde &c. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 4, 56 Não teve casa, e muito menos *apartamento* retirado nella, onde se recolher a orar.

*Apartamento mental. Ascet. Enlevamento, arroubamento, rapto.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3. Prol. E per o conseguinte são trazidos juntamente em tanto *apartamento mental* &c.

APARTAR. v. a. *Separar, extremar, pôr á parte ou em diferente lugar.* FERR. Poem. Od. 1, 6 Se Deos assi *apartou* Com summa providencia o mar da terra. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 6 E pera [os roxinoes] cantarem, *apartão* o macho da femea de maneira, que se sintão, mas não se veção. COUT. Dec. 6, 10, 11 Começou o Padre a dividir e *apartar* os Gentios e Mouros dos Christãos, as mulheres dos maridos, e elles dellas

*Servir de meio ou divisão entre alguma cousa.* PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2 Horizonte he hum circulo, que *aparta* a meia esféra debaixo da de cima. CAM. Luf. 5, 6 A terra... Que *aparta* a Berberia da Ethiopia. BERN. Lim. Ecl. 15 Na terra, que da nossa *aparta* o Minho.

*Dividir, desunir, despegar cousa antes junta e unida.* CASTANH. Hist. 6, 122 Decepando pernas, e *apartandolhes* as cabeças dos corpos. CAM. Luf. 2, 67 Mas já as agudas proas *apartando* Hião as vias humidas do argento. BRIT. Mon. 1, 1. c. 20 A inconstancia do mar he tal, e a braveza de suas ondas tão violenta, que mil vezes *aparta* a terra, e a faz em ilhas.

*Chamar ou tirar alguém á parte.* AZUR. Chr. 3, 18 Os Infantes se forão logo á Rainha, e *apartárõna* em seu estrado, dizendo &c. CORT. R. Naufr. 12, 129 *Aparta* o Capitão os mais honrados, E os principaes de toda sua companhia. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 141 *Y* ElRei o *apartou* em huma camara, e lhe dixé &c.

*Afastar, alongar, pôr distante.* MOR. Palm. 1, 28 Hum mal sem remedio *apartava* hum tão bom cavalleiro da conversação dos outros. CAM. Luf. 3, 133 Bem puderas, ó Sol, da vista destes Teus raios *apartar*, aquelle dia. BRIT. Chr. 1, 16 E contemplava nella [imagem] com tão grande attenção, que ao *apartar* mostrava sinais de grande sentimento.

Met. Reg. alg. c. de alg. ou alg. de alg. c. BARR. Vícios. Vergonh. 6 Não está em nosso poder *apartar* de nós os [defeitos] naturaes e temporaes. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 33 A ti me encomendo e peço, que o inimigo da linhagem humana me não possa *apartar* dos desejos, que tenho de te servir. RIB. DE MACI. Nascim. e Geneal. Tornemos ao intento, de que huma fertil octação nos *apartava*.

*Remover, desviar, fazer separar por ausencia.* LUC. Vid. 1, 10 Sem haver quem nos possa *apartar* de sua companhia. MAUS. Aff. Afr. 2, 35 Eu, filho, grangeei tão grave offensa, Do paternal amor róto o costume, Pois de mi te *apartei*, que ou te salváras, Ou no mesmo rigor também me acháras. VETG. Laur. Ecl. 4 Mas ai, que quando andavão mais contentes, A fortuna inimiga os *apartava*.

Met. Os olhos, o pensamento, &c. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 24 Tão temente a Deos, que em nada *apartava* os olhos da sua lei. ORIENT. Lusit. 70 Não *apartavão* o sentido do caminho, que trazião.

*Divorciar, vedar aos casados o commercio conjugal, ou separar o mesmo matrimonio.* LEÃO, Chr. de D. Fern. 199 El Rei... disse, que quanto a ser casada com João Lourenço da Cunha, que elle os faria *apartar*, por razão do cunhadio, que tinhão.

*Desvanecer, desfazer, dissipar.* EVFROS. 1, 3 Esquivança *aparta* amor. FERR. Poem. Son. 1, 33 Eu vi em vossos olhos novo lume, Que *apartando* dos meus a nevoa grossa, Virão &c. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 527 Justamente a ingratião *aparta* as antigas amizades.

*Apaziguar os que brigão, atalhar o progresso da peleja.* As pessoas e a mesma briga. MOR. Palm. 1, 36 El Rei... desceo ao terreiro, acompanhado de muitos Senhores, andando com preposito de os *apartar* [os dous cavalleiros, que combatião.] CEIR. Serm. 2, 139, 1 Quem mette a espada entre dous pera *apartar* e dividir, he quando brigão e se matão. VIEIR. Serm. 11, 5, 3. n. 185 *Apertase* sem outra violencia a briga, e não ha quem se mova.

*Repartir, distribuir.* PINHEIR. Summar. 14 Aos que negoceavão com elle [ajudava] *apartandolhe* os tempos com tanta igualdade, que cada hum em seu foro, em seu grão estava contenté do que valia. PROV. DA HIST. GEN. 1, 100 (Testam. de D. Din.) *Apertonas* [as esmolas] meus testamenteiros, como virem por bem &c.

*Dissuadir alguma de alguma cousa, fazer que desista della.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 20 Já nunca mais ninguém o pôde *apartar* de importunar o Capitão.

*Aparta, aparta.* Vozes de quem bráda para que lhe abrao caminho para poder caminhar desembaraçadamente. SA. DE MIR. Estrang. 4, 57 *Aparta, aparta*, que provo estes meus pés pera quanto são.

*Apartar, com pron. pess. Separarse, extermarse, pôrse ou estar á parte ou em diferente lugar.* CASTILH. Comm. 1, 5 Ao longo da ribeira do rio, por onde se *aparta* da terra firme a ilha de Goa &c. CORT. R. Naufr. 4, 48 Os dez dos dez se *apartão*, tomão posto, Em que contrarios huns dos outros ficam. BRIT. Chr. 1, 11 Aconselhou ao santo Abbade, que... se *apartasse* em companhia de alguns zelosos da observancia regular a viver em outro lugar mais religioso.

*Afastarse, alongarse, pôrse distante.* BARR. Dec. 1, 1, 2 Era pera elles cousa mui nova *apartarse* do rumo, que levavão. CORT. R. Naufr. 6, 65 Mas de todos se desvia, e se *aparta* por acharse Em seu snave mal muito mais pronto. MAUS. Aff. Afr. 4, 65 E nunca de seu lado se *apartavão*.

Met. *Apertarse* de alguma cousa. Deixar de a seguir ou observar. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. Prol. do Edit. Homem Letrado [o Autor da obra] e de boa vida, de que não se espera *apertarse* da verdade &c. LUC. Vid. 1, 1 Não nos *apartemos* nunca do que temos por certas e informações. RIB. DE MACI. Nascim. e Geneal. Sem se *apartar* da opinião verdadeira.

*Ausentarse, deixar a companhia de alguém.* CAM. Lus. 4, 93 Sem o despedimento costumado, Que porque he de amor usança boa, A quem se *aparta* ou fica mais magôa. FERNAND. Palm. 3, 1 E aindaque lhe era algum tanto grave *apertarse* de seus filhos &c. SOUS. Vid. 2, 27 *Apertouse* o Arcebispo desconfolado, e ficou o Papa igualmente confuso.

*Retirarse, desviarse.* Das pessoas a respeito dos lugares. BARR. Dec. 1, 1, 10 Dos quaes [póços] quando

se *apartão* por levar o gado a outra parte, o leite fica em lugar de agoa. CAM. Lus. 5, 57 Daqui me *apartado* irado, e quasi insano. BRIT. Chr. 1, 6 Sentio... ver que o constringião a se *apartar* daquelle lugar solitario.

Met. Das cousas a respeito de pessoas ou de outras mesmas cousas. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2. Prol. E perco contrario quando a vontade per amor se converte a nós, *apertase* de Deos. FERR. Poem. Son. 1, 15 Fazer podera ausencia, que eu não veja Aquella viva imagem: não fará, Que d'alma, onde anda escrita se me *aparte*. FERNAND. Palm. 5, 53 Não cançava Sabidolfo de empregar os olhos na extremada disposição de Dom Clarisol, que quando elles acertão de dar em objectos excellentes, com difficuldade se deixão *apartar* donde estão postos.

*Apertarse, Divorciarse, desquitar-se, separarse o commercio conjugal entre os casados.* PIN. Chr. de D. Aff. III. 3 E lhe rogou e amoeitou com palavras catholicas e mui honestas, que logo se *apertasse* do segundo casamento. ESTAC. Antig. 25, 11 El Rei Dom Jaimes se queria *apertar* da Rainha Dona Leonor, sua mulher, como *apertou* por parentesco em grão prohibido, que entre elles havia. BRIT. Chr. 1, 1 De maneira que *apertandose* as mulheres e maridos de commum consentimento, e fazendo mosteiros *apertados* &c.

*Desistir da mancebia, deixar a communicação illicita com pessoa de diferente sexo.* CONST. DE MIR. 30, 4 E quanto aos solteiros amancebados não se *apertando* no dito tempo... condemnamos alli a elles, como a ellas cada hum a seiscentos reis pela primeira vez. BRIT. Chr. 1, 25 Lhe respondo, que não era em sua mão deixar de querer bom aquella mulher, nem lhe chegara proposito de se *apertar* della. SOUS. Vid. 1, 15 Tornavão muitos em si, ou casavão, ou se *apertavão*.

*Estar remoto ou distante.* Dos lugares a respeito de outros quanto á situação, ou das cousas a respeito dos lugares. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 1 Das quaes [estrelas] humas são maiores, e outras menores; segundo que se mais chegão, ou se *apertão* do firmamento. D. F. MAN. Epan. 3, 281 Se sahisssem á cidade de Bristol, que se *aparta* de Londres muitas legoas.

*Apertarse a algum lugar. Separarse nelle do trato e conversação da gente, viver nelle em solidão.* FR. MARC. Vid. 1, 1 E não levando mais consigo que hum animo desprezador da gloria mundana, *apertouse* ao deserto HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 6 Christo, nosso Redemptor, mestre celestial se *apertava* muitas vezes a lugares solitarios. MONTEIR. Art. 2, 7 Salvo se os Religiosos se *apertarem* por breve tempo a tratar com Deos a exemplo de Christo, que se *apertava* aos montes, e gastava as noites em oração. — com alguém. Chamalo ou tiralo á parte ou para fóra da companhia dos outros. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 Leixai-me *apertar* com elle, e eu volo farei dar das pontas de maneira, que &c. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 3 Pera a qual determinação se *apertou* com os fidalgos, e pessoas, que pera isso erão, e foi por elle proposta a pratica. CASTANH. Hist. 8, 4 E logo alli se *apertou* Dom Jorge com o Alcaide-mór, e com o Feitor e outros Portuguezes principaes, e com el Rei de Bachão, e Cachil Daros, e disselhes &c. — do mundo. Retirarse do seculo, recolherse ao claustro. BERN. Lim. Cart. 8 Primeiro que do mundo te *apertasses*. — em algum lugar. O mesmo que a algum lugar. D. CATH. INF. Regr. 2, 6 E porque o melhor possa fugir [o mundo] se *aparta* em os ermos, e ençarra em os mosteiros, onde viva santamente. TELL. Chr. 2, 5, 2. n. 1 Não podia deixar de ser sentido, ainda quando se *apertava* em lugares mais secretos e cubiculos mais retirados.

Adag. Quem dos seus se *aparta*, do remedio se alarga. DELIC. Adag. 73.

A. PARTE. fórm. adv. Separadamente, *apertadamente*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 41, 215 Não torneuse [Pilatos] com este medo a metter dentro em casa só á parte com Christo, nosso Senhor, para tirar delle quem era, e mais particularmente o conhecer. LUC. Vid. 2, 19 Sepultandose as reliquias destes catholicos... todas á parte n'hum templo ou adro delle.

Verb. *Chamar alg...* SABELL. Eneid. 2, 3, 38. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 33. Deixar... alg. c. (omitila) FR. SIM. COELH. Chr. 2, 25, 214. FERNAND. Palm. 4, 7. *Estar...* LUC. Vid. 2, 14. *Fallar...* com alg. BARR. Clarim. 3, 107. *Ficar...* (deixar, não fazer caso.) SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 12. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 26. *Pôr...* alg. c. (desistir della.) LUC. Vid. 2, 3. MAUS.

Aff. Afr. 5, 88 *¶* Pôrse alg. c... (não se fazer conta della.) CORR. COMM. 1, 3: Tirar alg. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 41. Tomar alg. BERNARD. RIB. Menin: 2, 9. CASTANH. Hist. 7, 48. Trazer alg... MATT. Jeruf. 5, 8.

A' parte. uf. O que o Actor no drama diz de sorte, que o percebão os espectadores, mas que se supõe não ser ouvido dos outros Actores. Neste sentido tomase como humma só dicção, e por modo de hum substantivo masculino, e assim dizemos, *hum aparte*, *muitos apartes*, &c.

A PARTES. fórm. adv. Em algumas partes. DESCOBR. DA FROLD. 49 *¶* He terra delgada, e a mais della de pinhaes bravos, baixa, e de muitas alagoas, e a partes de alto e espesso arvoredo. FERR. Poem. Ecl. 1 De neve seu vestido era, e a partes Pedras de novas artes reluzião. MAUS. Aff. Afr. 4, 54 *¶* Quando a partes e a tempos se offuscavão [as estrellas.]

III Em ou por pedaços. MAUS. Aff. Afr. 1, 11 Cahe a partes tambem a palma forte.

APASCENTADO, A. p. p. de Apacentar. GIL VIC. Obr. 1, 21 *¶* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. Govv. Journ. 2, 4.

APASCENTAR. v. a. Dar pasto ao gado, lançalo ou trazerlo a pasto. Do Lat. *Pasci*. ant. Apacentar. FERR. Poem. Ecl. 7 Vêo Ovílio pastor, que na ribeira Do Tybre suas manadas *apascenta*. CAM. Lus. 5, 62 E o manio gado, Que *apascentavão* gordo e bem creado. BRIT. Chr. 1, 1 Alem deste Sacerdote o encontrão alguns pastores, que *apascentavão* o gado naquelles valles.

Met. BERN. Rini. Hist. de S. Úrsula, 5 Quando com sã doutrina *apascentavas* As ovelhas de Christo, bom pastor. MARTYR. Cathec. Proem. *Apascentai* ninhas ovelhas: ou como São Pedro diz em sua Canonica: *Apascentai* a grei, que vos he encommendada. ROS. Hist. 2, 12, 1 S. Barnabé foi mandado pelos Apostolos a Antiochia a *apascentar* a manada de Christo, que ahi estava.

Dar pasto espiritual, instruir, ensinar. GRAN. Comp. 1, 4 Se elle [Deos] nos *apascenta* nos seus abundantes campos, que fame, ou que frio, nos poderá dar trabalho? LUC. Vid. 5, 25 Era necessario, que quem as trazia [as almas] á fé, as *apascentasse* nella. SOUS. Vid. 2, 11 E perdemos feitiço em fazer distincções entre jurdicção essencial ao officio de Bispo que he *apascentar*, ensinar, prézar, consagrar, &c.

Alimentar, sustentar, dar de comer. SABELL. Eneid. 2, 2, 14 Este gastou tanta fazenda em *apascentar* eltes cem Prophetas, que &c. LEÃO, Descripç. 86 E por o trabalho, que era *apascentar* tanta gente, vierãose estas rações dar á dinheiro. FEO, Tr. 1, 90, 1 Os corvos *apascentavão* a Elias.

Met. CAM. Lus. 2, 105 Em quanto *apascentar* o largo pólo As estrellas. LOB. Cort. 1, 7 A historia verdadeira *apascenta* os doutos. SOUS. Hist. 2, 4, 16 E conhecendo por experiencia a suavidade do manna, com que o Senhor *apascenta* seus amados na Religião &c.

Cevar, faltar o pensamento, os sentidos, os appetites, &c. CAM. Lus. 7, 74 Batalhas tem campas, aventureiras, Desafios cruéis, pintura fera, Que tanto que ao Gentio se apresenta, Attento nella os olhos *apascenta*. PER. Elegiad. 16, 238 *¶* Aqui pois no repouso trabalhoso Pelas fombas escuras *apascenta* O pensamento. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5 Donde se colhe, que os effeitos do desconhecimento, que temos d'alma, são *apascentarmos* nossas más concupiscencias.

Com pron. pess. *Pastar*, andar *pastando*. Dos animaes. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 5 *Apacutãose* [as adês] todo o dia até a noite por antre os arrozaes.

Met. CAM. Lus. 7, 4 Vede os Alemaes, soberbo gado, Que por tão largos campos se *apascenta*. TELL. Chr. 1, 2, 36. n. 7 Vivendo na terra entre peccadores sensuaes, parecia *apascentarse* já no céo, seguindo o cordeiro entre lirios.

Alimentarse, nutrirse, sustentarse. FR. SIM. COELHO. Chr. 1, 15, 61 Ai de vós, pastores de Israel, que vos *apascentais* a vós mesmos. PAIV. Serm. 3, 24 Se vos houvereis de manrer do fructo, de que se ellas [aves] *apascentão*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5 Quando disserão, que o Sol se *apascentava* com as agoas salgadas, e a Lua com as doces.

Met. *Entreterse*, *empregar-se*, *particularmente com deleite e recreação*. Dos olhos. CHRISTOV. FALC. Crisf. 132 *¶* E então se *apascentavão* Os olhos, que em se vendo, Mais famintos lhe ficavão. TELL. Chr. 1, 1, 19. n. 4 Aqui deste nosso fitio tem os olhos muito por onde livremente se podem *apascentar*.

APASCOAMENTO. s. m. antiq. Acção de *apascoar*. VIT. CHRIST. 2, 73 Este he governado e mantehudo de *apascoamento* ou Prado verde.

APASCOAR. v. a. antiq. O mesmo que Apacentar. VIT. CHRIST. 2, 72 Empero aquellas, que som unidas e ajuntadas na unidade da Igreja, *apascoa* cada dia per palavra e per exemplo. — 2, 74 Pasceos ou *apascoaos* per palavra, e pascoos per exemplo e per fructo de tantas orações.

APASCOENTADO, A. p. p. antiq. O mesmo que Apacentado. D. CAT. INF. Regt. 2, 18.

APASSAMANADO, A. p. p. de Apassamanar. Usase como adj. *Guarnecido ou ornado de passamanes*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Polas bordas *apassamanadas* de prata e seda aleónada. CAMP. Receb. 24 E hum manto, que a cobria, de téla de prata, *apassamanado* de ouro. GASP. DOS REIS, Rel. 40, 47 E por baixo huma roupa de veludo, *apassamanada* de ouro.

APASSAMANAR. v. a. *Guarnecer de passamanes*. BENT. PER. Thes.

APASSIONAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Apaixonar.

A PASSO, fórm. adv. Vej. Passo.

A PASTO, fórm. adv. Vej. Pasto.

APATHIA. s. f. Indolencia, insensibilidade do animo. DO Greg. A *παθηα*. acc. na penult. M. BERN. Florest. 2, 2, 289, A Perigosissimo era aquelle genero de Monges... que professavão a *apathia*, isto he, impossibilidade.

APATHICO, A. adj. *Que he insensivel*. BLUT. Vocab.

APAVEZADO, A. p. p. de Apavezar. Usase como adj. e se applica aos navios armados em guerra. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 133 Depois destas cinco náos vinhão as galés todas juntas, *apavezadas* e pendoadas. BARR. Clarim. 3, 88 Começarão os navios de remo chegarfe á terra mui bem *apavezados*, com muitos bésteiros e frecheiros. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 260, 1 Em humano victoriosa, toda pintada e dourada, toda *apavezada* e embandeirada.

Subst. Milic. ant. *Soldado armado de hum certo escudo largo, que lhe cobria quasi todo o corpo, a que chamavão antigamente pavez*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 34 Os *apavezados* e bésteiros vinhão diante.

APAVEZAR. v. a. ant. Marinh. O mesmo que Empavezar, e he como hoje de ordinario se diz. As embarcações. Tambem se usa com pron. pess. DESCOBR. DA FROLD. 94 *Apavezandose*, se desviarão.

APAULADO, A. adj. *Cheio de agoas encharebadas, a modo de pauil*. CASTANH. Hist. 5, 61 Nesta tranqueira havia muita artilharia, e da banda do norte era cercada de sapal, e terra *apaúlada*. BARR. Dec. 1, 1, 14 Na qual parte por razão da terra ser muito *apaúlada*, e chêa de arvoredo &c. BARREIR. Chorogr. 214 *¶* Muita parte dos campos, que ella [lagôa] occupava affi de vinhas, como de lavranças, postoque são *apaúlados* &c.

APAVONADO, A. p. p. de Apavonar. Usase como adj. *Semelhante ás côres das pennas do pavão*. AFF. GUERREIR. Fest. 12 Com capellos redondos como de capas... forrados de cetim *apavonado*. FEST. NA CANON. 117 São Paulo acompanhava com montante na mão dourado e *apavonado*. SALGAD. Theatr. 2, 18 Tornando a náo: De diamantes (He cousa digna de crer) Era o lastro, de olandilha *Apavonada* o pavez.

APAVONAR. v. n. com pron. pess. *Assemelhar-se ao pavão, desvanecendo-se ou vangloriando-se*. GRAN. Serm. 1, 16 Porque se mostrarão vâas as filhas de Sion, e andarão com os collos levantados, acenando com os olhos, e *apavonandose* em seu passear, e fazendo alardo de suas pompas e riquezas &c.

APAVORADO, A. p. p. de Apavorar. BENT. PER. Thes.

APAVORAR. v. a. *Atemorizar, metter pavor*. LEM. Cerc. 1, 9 Foi velejando pera fóra por *apavorar* e atemorizar a armada Portugueza.

APAXONAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Apaixonar.

APAZIGUADAMENTE. adv. mod. *Com socego, quietamente*. BENT. PER. Thes.

APAZIGUADO, A. p. p. de Apaziguar. CORT. R. Cerc. 1, 14. FERNAND. Palm. 3, 25. SOUS. Hist. 1, 1, 6.

APAZIGUADOR, ORA. adj. *Que apazigua*. Tambem se usa como substantivo. CASTANH. Hist. 2, 118 E foi a cousa de maneira, que passarão más palavras antre o Capitão mór, e Pero Ferreira; mas não foi mais, porque houve logo *apaziguadores*. LUZ, Serm. 2, 2, 161. col. 4 E por isso pera mostrar quanto Deos gosta do varão *apaziguador*, dáhe por premio ser chamado filho de Deos.

No fem. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes. APAZIGUAMENTO. s. m. *Acção e effeito de apaziguar.*

JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. APAZIGUAR. v. a. *Pacificar, quietar, socegar.* BARR. Dec. 1, 4, 3 Quando Vasco da Gama chegou polos apaziguar, foi frechado por huma perna. LUC. Vid. 1, 11 Apaziguava [o P. Francisco] as brigas. BRIT. Mon. 1, 1, tit. 13 Querendo apaziguar huma contenda nascida entre dous.

Com pron. pess. D. MAN. DE PORTUG. Obf. 202 *✓* Dentro do coração *Se apazigua*, e o espirito se quieta. ARR. Dial. 1, 15 O melancolico... tarde se indigna, e tarde *se apazigua*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 365 Facilmente *me apaziguo*, se se relevou a obra, ou a diligencia de escondela.

A PE<sup>2</sup>. fôrm. adv. Vej. Pé.

APEA. s. f. antiq. *O mesmo que Pêa.* GIL VIC. Obr. 1, 22 *✓* Leva [a burra] as *apeas* da boiada.

APEADO, A. p. p. de Apear. Ufaze como adj. *Desmontado, posto a pé, descido da cavalgada ou carruagem.* F. ALV. Inform. 8 Indo mais avante em outro bosque, que não podíamos passar *apeados*, &c. Gouv. Rel. 1, 17 Mandandonos cavalgar, e que o seguíssemos, o fizemos até sua tenda, onde *apeados* nos fez assentar junto de si. MAUS. Aff. Afr. 12, 185 Nilto *apeado*, a dar remedio acudo Ao corpo frio.

Dizse dos que delembarcão. GREGOR DE ALMEID. Restaur. 2, 5 *Apeado* Sua Magestade do bargantim Real, o recebeu a ponte da Casa da India.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 71, 6 Eis os céos... *apeados* á terra. TELL. Hist. 4, 30, 381 Não descanção [os invejosos] até não verem seus emulos de todo *apeados*, como &c. L. ALV. Serm. 3, 9, 3. n. 8 Hum soberbo sem azas do poder fica *apeado* no andar de qualquer peão.

APEAR. v. a. *Pôr a pé, ajular a descer da cavalgada ou carruagem.* FERNAND. Palm. 3, 1 E *apeando* Aliandro a Miraguárda, e Florendos a Gridonia sua mãe.

Met. VIEIR. Serm. 12, 2, 3. n. 38 Eis aqui o que acontece na terra, quando anda prodigioso o Céu. A huns *apêa*, a outros levanta. Paulo, que andava a cavallo, ficou a pé; Elias, que andava a pé, ficou em coche. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 110 Nabuchodonosor mandouse adorar por Deos em huma estatua de ouro, porém logo Deos lhe *apeou* esta fantasia, porque o mudou em bruto. CHAG. Obr. 1, 1, 24 E em que veio a parar este desprezo, e aquella arrogancia, se não em moltrar Deos aos homens... que o que parece não ter fer, nem ter valor, são as armas, com que *apêa* a soberba.

Met. *Depôr da dignidade, tirar o emprego, o officio, &c.* TELL. Chr. 1, 2, 32. n. 4 Vendo hum homem tão insigne, *apeao* da dignidade, em que estava. L. ALV. Serm. 3, 9, 2. n. 6 Ella voz, que ouvistes: *Succidite arborem*: Dai por terra com essa arvore, he voz de Deos, que vos quer *apear* do throno, como *apeou*. VIEIR. Serm. 5, 13, 9. n. 461 Os gigantes fizeram guerra ao céu, e quizerão *apear* do seu throno a Jupiter.

Apear a carruagem. uf. *Tirarlhe as bestas.*

Apear a parede. T. de pedreiro. uf. *Desfazela, derubala.*

Apear a peça de artilharia. *Tirala da carreta.* MARINH. Comm. 2, 12 Huma das quaes [peças de artilharia] estava *apeada* para a subirem a huma torre.

Apear. oucurr. *Desmontarse, pôrse a pé, descer da cavalgada ou carruagem.* MEND. DE VASC. Art. 189 Fez *apear* os cavalleiros, e pondoos na frente, alcançou a victoria. SOUS. Hist. 1, 1, 12 Porque em muitas partes não ha passar sem *apear*, e valer das mãos, como dos pés. VIEIR. Serm. 10 do Ros. 25, 4, 370 Já agora se não admirará o mundo de ver *apear* ao portal de Bethlem os tres Reis Magos com todas as suas tropas.

Com pron. pess. e assim communmente se usa. Reg. abs. ou de. BARR. Dec. 1, 1, 5 E isto sem se apartar hum do outro, nem menos *se apcarem*. FERNAND. Palm. 3, 51 Palmeirim de Lacedemonia, que do cavallo *se apeára* &c. FREIR. Vid. 1, 57 Sempre que topava Cruz, *se apeava* do palanquim ou cavallo.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 63, 24 Se o queres achar, *apeate* da tua soberba. L. ALV. Serm. 1, 10, 5. n. 16 *Apeemse* elles das cadeiras, em que estão.

APEÇONHADO, A. p. p. de Apeçonhar. LOB. Cort. 13, 132.

APEÇONHAMENTO. s. m. *Acção e effeito de apeçonhar*

ou *apeçonhentar*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes. APEÇONHAR. v. a. *O mesmo que Apeçonhentar.* Ufaze com pron. pess. e em sentido meraphorico. CANGION. 70, 2 Aveivos como o cegonho, Se medrar Quizerdes, ou despertar, Cá par Deos, se *me apeçonbo*, He por não poder peitar.

APEÇONHENTADO, A. p. p. de Apeçonhentar. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 18, 74. SANT. Ethiop. 1, 3, 12. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 263, 10.

APEÇONHENTAR. v. a. *Envenenar, corromper com peçonha.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 21 Em tanto que *apeçonhentando* com rua peçonha [a vontade] corrompes e tornas em nada todas suas boas obras. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 11, 43 Os erros dos Principes e cabeças de povos *apeçonhentão* toda a republica. D. HILAR. Voz, 8, 39 Por a pouca guarda dos sentidos entrou o peccado no mundo, matou a dous, *apeçonhentando* a todos.

A PEDACOS. fôrm. adv. Vej. Pedaco.

A PEDIR DE BOCCA ou POR BOCCA. fôrm. ou fras. proverb. *Segundo a vontade ou o que se quer.* FEO, Tr. Quadr. 1, 109, 2 Tudo succede aos vicios *a pedir por bocca*. AMARAL, Serm. 159, 3 Não foi caso, disse bem São João Chryostomo, ordenaremse as cousas de maneira, que tudo viesse *a pedir por bocca* a Jacob, tudo succedesse ao revcz a Esau, foi traca do Espirito Santo. PARAD. Att. 2, 5, 77. col. 2 Com cujo conselho lhe succedião as cousas tanto *a pedir de bocca*, que &c.

APEDRADO, A. p. p. de Apedrar. VIT. CHRIST. 2, 65. CANGION. 70, 3.

Ufaze como adj. *Manchado ou salpicado de cores, de ouro, &c.* BARR. Dec. 2, 2, 3 Vestida huma cabaia de cetim carmesim *apedrada* de ouro. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13 Cabaia de damasco branco *apedrado* d'ouro.

APEDRAMENTO. s. m. antiq. *Acção e effeito de apedrar ou apedrejar.* VIT. CHRIST. 2, 77 Este *apedramento* desta maneira se declara assi.

APEDRAR. v. a. antiq. *O mesmo que Apedrejar.* VIT. CHRIST. 2, 65 Manda [a lei] *apedrar* a que foi achada em adulterio. — 2, 69 Queriaõno *apedrar*, e tomãrom pedras pera lhe lançarem.

APEDREJADO, A. p. p. de Apedrejar. BARR. Dec. 3, 7, 11. PAIV. Serm. 3, 3 *✓*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 154 *✓*.

Adag. Homem necessitado cada anno *apedrejado*.

DELIC. Adag. 93. Traz *apedrejados* chovem pedras. DELIC. Adag. 38.

APEDREJADOR. s. m. *O que apedreja.* MARTYR. Cathec. 1, 22 Se tu determinas viver como Christão, aparelhate pera soffreres pedradas, porque sem duvida não hão de faltar *apedrejadores*. CEIT. Serm. 2, 273, 2 Pondose [as pedras] em estado, que fiquem desligadas e desunidas humas das outras, escusarão o trabalho aos *apedrejadores* de as arrancar das paredes. VIEIR. Serm. 3, 7, 4. n. 293 Tem para si São Bernardo, que estas vestiduras, que se puserão aos pés de Saulo, não forão as dos *apedrejadores*, senão as do mesmo Santo Estevão.

APEDREJAR. v. a. *Ferir ou atirar com pedras, correr ou matar ás pedradas.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 42 E merecia de o *apedrejarem* todalás gentes do reino por ello. COV. Dec. 5, 8, 5 E não lhe falta mais que *apedrejaremno* por doudo. FEO, Tr. 1, 78, 1 Christo reprehendeo aos Phariseos de homicidas, que não cançãvão de matar e *apedrejar* aos Prophetas e Prégadores.

*Ferir ou correr alguém, atirandolhe com alguma cousa d maneira de pedradas.* BARR. Dec. 2, 6, 7 Que o *apedejarão* com pães de estanho... pot não haver pedras na terra. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 278 Ellas saraivas, que a estão *apedrejando* [a terra].

Met. VIT. CHRIST. 2, 76 *✓* Os mãos Christãos, que mal vivendo *apedrejão* e matão a Christo... e destes ha hi tres maneiras, alguns *apedrejão* Christo no coração, e outros per bocca, e outros per mão. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 3 Pelo que se o Padre Doutor Frei Bernardo de Brito quiz engrandecer sua patria, não merece por obra tão boa, que o *apedrejem* os naturas della. FEO, Tr. Quadr. 1, 8, 2 Condemnando culpas, *apedrejando* peccados, e não deixando passar sem castigo a nollros vicios, este he o verdadeiro jejuar, de que Deos se satisfaz.

APEGACÃO. s. f. Forens. *Acto ou formalidade judicial, que faz o senhor de alguma fazenda ou propriedade, pondoelhe as mãos, quando della toma posse, de que passa se*

o *escrivão*, que lhe dá a dita posse. CONST. DO PORT. 80 E todo se ponha na vedoria e *apegação*. CONST. DE VI-SEU, 23, 1 E se fará esse juramento, presente o Abade, Rector, Commendador, ou Beneficiados do Mosteiro, Igreja, lugar pio, ou seu certo procurador, que será presente á dita vedoria e *apegação*. CONST. DE MIR. 27, 1 Que será outrossi presente á vedoria e *apegação*, e se fará de tudo termo no dito auto, assinado por todos.

APEGADAMENTE. adv. mod. Por modo pegajoso. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

APEGADICO, A. adj. Pegajoso, que facilmente se apega. ORT. Colloq. 52, 200 y Usamos da medulla, que he *apegadiça*. GOUV. Jorn. 2, 14 He tão poderoso e *apegadiço* o visco dos bens do mundo, que até contra tão poderosos chamamentos, como este, prevalece.

*Contagioso*, facil ou pronto de se comunicar por contagio. Das enfermidades. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Que he outra casta de lazearia tão *apegadiça* como sarampão. SYN. DIOCES. 6, 6, 32 y Por se ter a doença por perigosa e *apegadiça*.

Met. Dos vícios. PAIV. Serm. 1, 163 As baixezas, em que andamos, são *apegadiças*, e que se nos apagarão c'o peccado de Adão. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 91 O mal he sempre mais *apegadiço*. LAVANH. Regim. Prol. He isto huma cegueira *apegadiça*, que já conhecem, como me tem dito, mas não se sabem apaitar della.

APEGADO, A. p. p. de Apegar. FR. G. DA SILV. Vid. 6, 13. MARTYR. Cathec. 1, 15. ROS. Hist. 2, 62, 2.

Uzase como adj. *Vizinho*, proximo, contiguo. Das pessoas a respeito dos lugares, ou dos mesmos lugares entre si. Reg. a ou com. SABELL. Eneid. 1, 5, 36 Bathus tomou primeiro Platea, que está *apegada* a Africa. PIN. Falec. de D. J. I. E dalli foi visitar a Igreja de Santa Maria da Escada, que está *apegada* com o Mosteiro de São Domingos. ALBUQ. Comm. 1, 6 E sendo *apegados* com a terra, quebrou a verga da não de Affonso d'Albuquerque.

Apegado, abs. ou Apegado a alguma cousa. met. Que tem excessiva afeição ou desordenado amor a alguma cousa. S. ANN. Chr. 1, 2, 9 Era generosa, e não soberba; humilde, e não abatida; amorosa, e não *apegada*. CHAG. Serm. Genuin. 9, 220 A ti, avarento, *apegado* ao pouco ou muito, que tens, te mostrará Deos hum S. Pedro, e os mais Apostolos, e milhares de Santos, que derão de mão a tudo por seguir a Christo.

Apegado á sua opinião. met. Que tenazmente a sustenta, sem nunca desistir della. FERNAND. Palm. 3, 91 Com tanto que não sejas de huns *apegados* á sua opinião, que não ha cousa, que os abale, por mais que vejam aos olhos o defengano de seus pensamentos. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 38 Hum homem feito de sua vontade, e muito *apegado* á sua opinião.

APEGADOR, ORA. adj. Que apega; agarra ou aferra prontamente. Applicase ás aves de volataria. FERNAND. FERR. Art. 2, 15 Os açores, aves de força e *apegadoras*.

APEGAMENTO. s. m. Acção e effeito de apegar ou unir a outro. CHAG. Obr. 1, 2, 12 Crescendo os vícios, crescem os vícios, porque crescem os *apegamentos*.

Met. *Adhesão*, afeição ou inclinação particular. D. CATH. Inf. Regr. 1, 4 E pero em esta vida nom pôsão ser sem algum *apegamento* de peccado. MARTYR. Cathec. 1, 8 y Presuppondo primeiro, que crer não he outra cousa senão hum fortissimo *apegamento*, e firmissimo assentimento, que nosso entendimento alumado por Deos dá as cousas por elle reveladas. S. ANN. Chr. 3, 28, 762 Esmeravãose na obediencia, que perfeição do entendimento e a vontade, com negar lhes e tirarlhes a propriedade, dureza, e *ap.gamento*, que pela culpa os inficionou; communica sua pureza aos pensamentos, palavras, e obras, dos que nella são perfeitos.

*Contagio*, communicação de enfermidade. ORT. Colloq. 7, 23 Preserva [a raiz inspiratoria, angelica, ou do Espirito Santo] da contágio e *apegamento* da peste. APEGAR. v. a. ant. O mesmo que Pegar na significação de comunicar a outro por contagio. ORT. Colloq. 34, 138 E que as *apegarão* [as boubas] a muitas mulheres corzeas. L. ALV. Serm. 2, 14, 6. n. 18 A maior maravilha, que dizem obrou o Apostolo S. Pedro, he que *apegava* faude com a sua sombra.

Met. PAIV. Serm. 2, 16 Foi tão peçonhenta esta doença de Adão, que a *apegou* a todo o genero humano.

Lvc. Vid. 3, 8 Não ha homem, que ou não empreste seu vicio a outrem, ou lho não *apegue*, se se descuida. S. ANN. Chr. 1, 21, 125 Não ha homem, que não empreste o seu vicio a outrem, se elle o accita, ou lho não imprima, se se lhe afeição, ou lho não *apegue*, se se descuida.

*Agarrar*, tocar ou tomar com a mão. Reg. alg. c. ou de alg. c. CASTANHOS. Hist. 15 E foi tão travado o negocio, que os Turcos *apegarão* do guião. GOUV. Dec. 4, 7, 12 O Governador andava tambem entre os trabalhadores, *apegando* tambem das padiolas. FERNAND. GALV. Serm. 1, 71, 1 Que remedio ha pera durar muito huma sombra... não ha outro, senão *apegar* bem, e fazer estar firme o corpo, que a faz.

Forens. *Palpar*, tocar com a mão alguma propriedade, &c. He auto judicial, ou formalidade, de que se usa, quando se toma posse ou se faz apprehensão de alguns bens por justiça. REGIM. DA FAZEND. 166, 69 Os quaes [avaliadores] os irão ver e *apegar* todos [os bens.] CONST. DO PORT. 80 Dous homens lavradores... vizinhos das cousas, que se hão de emprazar, *apeguem* pessoalmente, e vejam por seus olhos, as cousas, que se hão de emprazar. CONST. DE EVOR. 18, 2 Vejam todos juntamente os bens, que se hão de alienar, e aquelles, por que se hão de alienar, quando for troca; e os *apeguem* per si mesmo pessoalmente.

Apegar. com pron. pess. Unirse, ajuntarse estreitamente á alguma cousa. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9 As gurgumelas se me *apegão* de sede. PAIX. DE JES. CHRIST. 29, 35 y A minha lingua se *apegou* ás minhas queixadas. D. GASP. DO LEÃO, Tr. 7, 32 Tua lingua se *apegará* a teu paladar, teu couro se *apegará* a teus ossos.

Das cousas pegajosas. BARRET. Rel. 92 A qual [agoa do Senna] se *apega* ás mãos, como sabão.

Met. *Affioarse*, inclinar-se muito á alguma cousa. ARR. Dial. 7, 10 Facilmente se *apega* e afeição o coração humano ao que frequenta e traz entre mãos.

*Estar contiguo* ou vizinho de outro. Dos lugares. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 17 He o sitio do horro das Hesperidas, quasi ilha, cercada em redondo do mar Atlantico, salvo huma ponta, com que se *apega* na terra.

*Communicarse* por contagio. Das enfermidades. SABELL. Eneid. 1, 4, 29 Como doença contagiosa se *apegou* assi aos Judeos, que &c. SOVER. Hist. 1, 12 Nem com todas estas occasiões, sendo as com que mais de pressa se *apega* [o mal] se ferio ou inficionou. FR. L. DOS ANJ. Jard. 605 E assi como não fugia de nenhuma doença, assi nenhuma se lhe *apegou*.

Met. CORR. Comm. 1, 2 Por ser molle e effeminada [a gente da Asia] e entregue a todo genero de vicio: o que se *apegava* aos Romanos, que aportavão áquellas partes. SYN. DIOCES. 3, 4 Tem informação o Synodo; que pela communicação, que os Christãos deste Bispoado tem com os Infieis, e morarem entre elles, se lhes *apegão* alguns erros e ignorancias dos mesmos Infieis. GOUV. Jorn. 1, 21 Assi se tirarão alguns costumes gentilicos, que pela communicação dos gentios se *tinhão* *apegado*.

Dizse particularmente do fogo, quando prende ou se atea em cousa ou lugar immediato. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Por hum cabellino se *apega* o fogo ao linho. SANT. Ethiop. 2, 1, 10 *Apegouse* o fogo na chaminé da cozinha do convento. GUERREIR. Rel. 5, 2 Eisque a casa vizinha começa de se abrazar com hum bravo fogo, que se lhe *apega*.

*Agarrarse*, lançar mão a alguma cousa para se segurar ou não cabir. BARR. Dec. 2, 7, 5 Em que tambem entravão alguns Mouros de cavallo, ao cabo dos quaes, ao tempo de nadar, se *apegavão* outros de pé. MOR. Palm. 2, 49 O cavalleiro da ponte se *apegou* ao collo do cavallo. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 12 Tanto o seguiu Tristão de Paiva, até que se chegou e *apegou* a hum remo da dita fusta.

Met. Das pessoas e cousas. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 1, 1 E querendo elle *apegar-se* com todas suas forças a esta sentença &c. FEO, Tr. Quadr. 1, 111, 4 A hera facilmente acha a quem se *apegue* para trepar e subir: antes comsigo traz as ataduras, com que se prende, e se *apega* para crescer. LUZ, Vid. Contempl. 4, 6, 190 y O alma contemplativa, ao madeiro da cruz te *apega* e arrima.

*Chegar-se*, *agregar-se*, recorrer a alguém para que lhe sirva de amparo, patrocinio, &c. EUFROS. 2, 4 A quem se elle agora *apegou*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 82

Quant

Quando o homem em alguma maneira alumiado deseja desfapegar-se do que mal amou, para se apegar de todo o coração a Deos. ROS. HIST. 2, 206, 1. É por ditosa vós haveis de ter, boa donzella, porque vos apegastes a Christo.

*Valerse ou servir-se de alguma cousa para algum fim proveitoso.* FERN. LOP. CHR. de D. J. I. 1, 163. E outros se apegarão ás antigas fidalguias, de que já não era memoria. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 8. Apegavos a isso. PAIV. Serm. 3, 72. E elle [Christo] permittio, que o não conhecessem [os Júdeos] pata ter razão, que allegar por elles ao Padre, e ter a que se apegar para lhes haver perdão.

**APEGO.** s. m. *Ação e effeito de apegar ou estar pegado a outro.* M. BERN. Exerc. 2, 4, 10. p. 192. O peccado de tal modo he quêda e apego á terra, que juntamente he apartamento e desvio de Deos.

*Met. Affeição, inclinação, amor, com que se une a vontade a alguma cousa.* S. ANN. Chr. 1, 16, 98. Não permittindo os Prelados apego a cousa alguma. CHAG. Escól. 4, 313. Troncos no apego ás cousas da terra. M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 114. E convirá para não criarmos apego aos nossos exercicios.

**APEIRADO.** adj. (carro) T. de Abegão. *O que tem todo o seu apeiro ou apeiragem.* BLUT. Vocab. Suppl.

**APEIRAGEM.** s. f. T. de abegoaria. *Todas as peças necessarias para a lavoura, carros, charruas, &c.* BLUT. Vocab. Suppl.

**APEIRO.** s. m. *Temoeiro, que prende a chavelha á canga do carro ou arado.* BLUT. Vocab. *Apeiro*, cotrêa de couro cru, de cavallo ou boi, que pega na canga, e com a chavelha, serve para puxar pelo arado ou carro. No Alemtejo as corneiras, e a chavelha, e outtas, que servem para o mesmo effeito, todas junras se chamão o Apeiro. Por isto no Thesouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereira chama ao Apeiro *Paramenta jugi*. GIL VIC. Obr. 1, 22. E leva os tarrós, e os apeiros, E o gurrão e os chocalhos.

*Adag.* Em casa de Ferreiro peor apeiro. DELIC. Adag. 147.

**APENADO.** A. p. p. de Apenar. SYN. DIOCES. 6, 1, 31. Fr. LEÃO, Bened. 2, 2, 6. c. 6. L. ALV. Serm. 3, 21, 2. n. 5.

**APENAR.** v. a. *Castigar, punir, impôr pena.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 6, 65. p. 575. ann. 1473. Que elle possa mandar prender e apenar em degredo ou certo dinheiro, se vir que &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 77. Procedão contra elles, e os apenam, segundo neste regimento, e nossas ordenações o podem e devem fazer. VIEIR. VOZ. 1, 1, 17. p. 89. Na qual [Igreja] se criou hum officio de Executor Ecclesiastico... para obrigar a todos a virem á Igreja, e cumpritem com outras obrigações de Christãos, e os castigar e apenar, se for necessario.

*Notificar, comminando pena para comparecer ou se apresentar em certo tempo ou lugar para fazer alguma cousa, principalmente do serviço publico.* CASTANH. Hist. 7, 56. Pera o que mandou apenar quantos carpinteiros e calafates havia na terra. SOVER. Hist. 1, 15. E dez dias antes se mandou por parte da Justiça de Lisboa apenar todo seu termo, e ainda cinco legoas ao redor, que viesse esse mesmo dia, e a sua vespera a nossa Senhora da Luz com todo o provimento e mantimentos necessarios. VIEIR. Serm. 4, 12, 5. n. 440. E vós mesmo não haveis de ser vosso, porque vos havião de apenar para o que tivesses, ou não tivesses prestimo.

**APENAS.** adv. *Difficiliosamente, mal, com incommodo e trabalho.* CAM. Luf. 4, 87. Que apenas nos meus olhos ponho o freio. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 4. O amigo, que muito tempo se busca, e apenas se acha, e com difficuldade se conserva, &c. LUC. Vid. 2, 12. O bem apenas tinha quem o ouvisse.

*Escassamente, quasi não, pouco mais de nada.* BERN. Lim. Cart. 33. Quando tão pouca força o vento leva, Qu' apenas move o doce e manso rio. LUC. Vid. 1, 5. Estas celestias delicias elle mereceo gozalas, nós apenas consideralas. CASTR. Ulyssip. 4, 36. Está a seu lado a Inveja em fogo accesa, Que os membros nús mordendo apenas veste.

*Logo que, no mesmo ponto ou momento, que.* CORRESPONDENHE ordinariamente no seguinte membro do periodo as palavras *quando, logo, e já.* CORT. R. Naufr. 9, 91. E que apenas acabava o feto trance, Quando lá da contraria parte voa Huma frecha cruel. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 12, 54. Qual Sol, que apenas sahe do

oriente, E já c'os raios chega ao occidente. D. F. MAN. Epan. 4, 420. Apenas seria rendido meio quatto da terceira guarda, quando o General Tromp começou a moverse. **APENDOADO.** A. adj. ant. *Guarnecido ou ornado com pendões.* FERN. LOP. CHR. de D. J. I. 2, 9. Todallas náos, que erom no rio, muito cedo pela menhã, forão apendoadas de bandeiras e estendartes. AZUR. Chr. 3, 10. Outtas vezes vião as torres da cidade apendoadas de suas bandeiras. RESEND. Misc. 153. E Touros inreitos affados, Não, bateis apendoados, Por engenho nella [sala] entravão.

**APENHADO.** A. ant. p. p. de Apenhar. LEÃO, Report. 11. Prov. DA HIST. GEN. 2, 4, 30. p. 185. ann. 1473.

**APENHADOR.** s. m. *O que apenha ou empenha.* JER. CARLOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**APENHAMENTO.** s. m. ant. *Ação e effeito de apenhar.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 59. Outrosi que em todos os contratos d'obrigações, aforamentos, e arrendamentos, compras, e vendas, e apenhamentos, e quaesquer outros semelhantes &c. LEÃO, Chr. de D. Din. 118. E O qual apenhamento se fez per huma carta, feita em Valhadolid no anno de M.CCCIX. FR. F. BRAND. Conselh. 12. O que temos he por justa guerra com infieis, ou por casamentos, e apenhamentos devidos.

**APENHAR.** v. a. ant. *O mesmo que Empenhar, e he como hoje se diz.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 44. E assi se algumas pessoas venderem, ou comprarem, ou apenham algumas cousas das Igtejas &c. LEÃO, Report. 5. E Apenhar não pôde ninguem seus bês com condição, que não pagando dentro de certo dia, fique o penhor artemarado ao credor. SOUS. Hist. 2, 4, 2 (Doaç. de 1434). Não se possão dar, nem escaimbar huns por outros [bens] nem apenhar.

**APERÇÃO.** s. f. *Abertura.* Do Lat. *Apertio.* BLUT. Vocab.

**APERCEBER.** v. a. *Apparelhar, aprestar, preparar, pôr pronto o necessario para alguma cousa.* As pessoas e cousas. RESEND. Chr. 12. Mandou aperceber e apurar toda a gente, que pôde. BARR. Dec. 1, 3, 1. Mandou aperceber huma armada de dez caravellas. SOUS. Vid. 2, 29. Em Macerata achou o Cardeal de Trento, que andava apercebendo festas e representações pera o Cardeal de Lorena, que esperava.

*Prevenir, avisar ou admoestar anticipadamente.* BARR. Dec. 4, 10, 3. Mandou logo per terra o mesmo mensageiro a elRei de Adem apercebido de sua vinda. SOUS. Hist. 1, 1, 20. Juntamente o apercebo, que desde logo fosse lançando os olhos por sitio melhorado em vizinhança com a villa.

*Prover, bastecer, fornecer.* Reg. de ou com. CORT. R. Cerc. 2, 17. Tambem manda Os almazens abrir, e apercebelos. De muita e fina malha. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 151. Tanto que elRei Dom Affonso mandou desafiar o de Castella, mandou aperceber os castellos de armas, e mantimentos, e gentes. FREIR. Vid. 2, 23. Mandou aperceber hum catavellão com munições e bastineros.

Ant. e pouc. uf. *O mesmo que Petceber na significação de comprehender ou entender.* CATHEC. ROM. 113. Foi mui idonea a materia, que nunca falta, e que facilmente todos podem aperceber.

Com pron. pess. *Apparelhar-se, aprestar-se, preparar-se, pôr-se ou fazer-se pronto.* Reg. abs. a ou para alg. c. CAM. Luf. 4, 83. Porque com mais amor se apercebessem. LEÃO, Chr. de D. Fern. 216. E Tanto que se a guerra pregoou, começaram as gentes vizinhas de Castella a se aperceberem pera sua defensão. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 13. Por tanto se te resolves a permanecer na posse, que atégora conservaste, apercebe-te á batalha.

*Proverse, bastecer-se.* CAM. Luf. 6, 52. Apercebem-se os doze em tempo breve. De armas e roupas. BERN. Lim. Ecl. 15. Todavia de funda e de cajado. Te vai apercebendo ao som da guerra. SOUS. Vid. 6, 5. Porque nem era tão larga [a dilação] que fosse penosa, nem tão breve, que lhes tolhesse aperceberem-se de fóra e de longe de muitas cousas necessarias.

**APERCEBIDO.** A. p. p. de Apeceber. Reg. de BARR. Dec. 1, 1, 2. FERNAND. Palm. 3, 13. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 23.

*Usado como adj. Preparado, prevenido, aparelhado.* Reg. abs. ou para alg. c. EVFROS. 5, 10. Vem a morte sempre de rebate, e cumpre estar apercebido pera acudir ao seu btado. CAM. Luf. 3, 35. Que d'outra arte pudera ser perdido, Segundo estava mal apercebido. CORT. Dec. 5, 5, 3. Menos aparelhados, e apercebidos pera resistirem aos imigos.

*Adag.*

- Adag. O homem *apercebido* he meio combatido. AZUR. Chr. 3, 30. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1.
- APERCEBIMENTO**, s. m. *Ação e efeito de aperceber*. CASTANH. Hist. 8, 128 Ficava com grande *aperto* de fome, e sem haver na feitoria *apercebimento* pera a paga do soldo. EUFROS. 5, 10 Vistes como deixei meus passatempos por me vir tratar do *apercebimento* pera este negocio. PAIV. Serm. 3, 130 Quiz sempre nosso Senhor mostrar que... estes erão os melhores, e os mais seguros *apercebimentos* de todos para grandes, e difficultas empresas.
- Com *apercebimento* que. fórm. adv. *Com condição que, bem encendido que*. SOUS. Vid. 3, 9 Mandoulhe sobpena de excommunhão maior... lançasse fóra a má conversação, e trocasse a vida, *com apercebimento que*, se o não fazia, nem o havia de absolver &c. — Hist. 1, 4, 14 Mandou elRei notificar aos Frades, que dentro de hum anno passassem o convento a outra parte *com apercebimento que* ficasse tão longe do muro, quanto parecesse a Mem Rodriguez.
- APERFEIÇOADO**, A. p. p. de *Aperfeiçoar*. LOB. Cort. 1, 5. SOUS. Hist. 2, 2, 18. Addicç. L. BRAND. Medit. 2, 5, 209. p. 648.
- APERFEIÇOADOR**, ORA. adj. *Que aperfeiçoa*. BARRET. Flos Sanct. 1, 64, 1 E por isto o grande Dionisio Areopagita lhe chama [a Eucharistia] Sacramento *aperfeiçoador*, e consummativo, porque he perfeição, e complemento dos demais.
- Subst. *O que aperfeiçoa*. L. BRAND. Medit. 3, 6, 216. p. 59 Ponzão os olhos em Christo Jesu, não só como autor da lei, mas como obrador e *aperfeiçoador* da mesma lei. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 174 Divino reformador do mundo, e *aperfeiçoador* da natureza humana.
- APERFEIÇOAR**, v. a. *Acabar, completar, dar a alguma obra a última mão*. SOUS. Hist. 2, 4, 11 Falrava só guarnecer [as obras] e *aperfeiçoar*. TELL. Chr. 1, 3, 19. n. 3 Em quanto se *aperfeiçoava* o novo Collegio. RIB. DE MAC. Aristipp. 1 Acaba, e *aperfeiçoa* a obra.
- Consummar, chegar ao maior ponto de perfeição*. MAUS. Aff. Afr. 3, 42 y Amor, que em larga ausência *aperfeiçoa* Seus quilates. FEO, Tr. 2, 170, 2 Ficando tão fermoso, e resplendente depois de morte, que o morrer não parecia dar fim a vida, mas *aperfeiçoala*. VERA, Orig. 12 Tem huma qualidade, que os illustra, e *aperfeiçoa* suas nobrezas.
- Com pron. pess. FERNAND. GALV. Serm. 3, 42, 3 Na tentação se purifica, e *aperfeiçoa* muito mais a virtude. TELL. Chr. 1, 3, 38. n. 2 Na doença se apura a paciencia, na enfermidade se *aperfeiçoa* a virtude.
- Perfazerse, completarse, inteirarse alguma somma ou numero, que se achava incompleto*. BRAND. Mon. 4, 14, 2 Para este effeito prometteo elRei... de pôr outro deposito de vinte mil [cruzados] em Santa Cruz de Coimbra, de que se *aperfeiçoasse* a restituição em caso de que os primeiros não bastassem.
- A' PERFIA**, fórm. adv. antiq. *O mesmo que A' porfia*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.
- APERFIAR**, v. a. antiq. *O mesmo que Aporfiar*. VIT. CHRIST. 2, 79. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 1.
- APERIENTE**, adj. de hum term. Med. Dizse dos remedios, que abrem os póros, e desobstruem as passagens dos humores. Do Lat. *Aperiens*. MADEIR. Meth. 1, 42 Raizes de falsa, e de aipo, e as diuéticas, e as herbas *aperientes*. A. FERR. Luz, 13, 288 Do primeiro genero são aquelles [medicamentos] que abrem os póros... quaes são os *aperientes*.
- APERITIVO**, A. adj. Med. *O mesmo que Aperiente*. ORT. Colloq. 8, 27 He quente [a raiz imperatoria] e secca no terceiro grão, e he *aperitiva*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 95 O açafraão se estima só por isso, e pela calidade de *aperitivo*. A. DA CRUZ, Recop. 3, 1 Sempre as purgas são quentes, e *aperitivas*.
- APEROLADO**, A. adj. *De côr de perola, que tira a côr de perola; ou de feitio de perola*. BLUT. Vocab.
- APERREADO**, A. p. p. de *Aperrear*. COUT. Dec. 4, 10, 2. Gouv. Jorn. 1, 19. S. ANN. Chr. 2, 14, 362.
- APERREAMENTO**, s. m. *Ação de aperrear*. BENT. PER. Thef.
- APERREAR**, v. a. *Aniosinar, vexar, opprimir, molestar de qualquer modo*. CALV. Homil. 1, 167 Mas o odio as fez tão injustas, e crueis, que os affligião, e *aperreavão* de maneira, que &c. SOUS. Hist. 1, 6, 30 Mas não cabia na condição de Lasarac estar muito tempo sem o
- aperrear*. PAEZ, Serm. 2, 33, 4 Cativãoo os Mouros; dáolhe muito mão cativoiro, opprimemno, e *aperreãoo*.
- APERTADA**, s. f. ant. *O mesmo que Aperto*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 44 Vendose ella em tal *apertada*, mandou dizer aos de fóra, que lhe enviassem pessoa fe-gura. CASTANH. Hist. 7, 93 Receando Heitor da Silveira que os Mouros, se se vissem em *apertada*, se acolhessem a hum rio... mandou &c. BARR. Dec. 2, 9, 5 Os navios pequenos, com serem leves, por se acharem despejados, á força de remos em huma *apertada* dos nossos navios levemente se podião recolher a elle.
- APERTADAMENTE**, adv. mod. *Estreitamente, unidamente, com muito aperto*. SOUS. Vid. 5, 15 Houve Santo, que se condemnou á huma cadêa de ferro cingida *apertadamente* nas carnes. TELL. Chr. 2, 4, 32. n. 4 Hum Padre se foi ter com o Padre Gonçalo, e abraçandoo mui *apertadamente*, lhe pediu alviçaras. CURV. Atal. 264 Atado [o véo] *apertadamente* com ataduras na parte affecta.
- Met. CATHEC. ROM. 152 E assi declarão que nós; sendo muitos, per virtude deste divino mysterio, fomos mui *apertadamente* juntos, e feitos como hum só corpo.
- Consternadamente, com oppressão, com risco, ou perigo evidente*. CASTANH. Hist. 1, 46 E com o terreno, que ventava, escapou aos parãos, que o seguirão tão *apertadamente*, que ainda correo risco de ser romado. SOUS. Hist. 1, 6, 24 E tendo a Ceita tão *apertadamente* cercada &c. L. BRAND. Medit. 2, 4, 111. p. 61 Agora conforto outro [Anjo] a Christo Salvador nosso, representandolhe a morte, que havia de padecer pelo mundo, tão *apertadamente*, que lhe faz suar gottas de sangue.
- Efficazmente, instantemente, com grande empenho, e recommendação*. RESEND. Chr. 17 *Apertadamente* lhe cometeo, e rogou &c. BARR. Dec. 1, 8, 8 Mandou *apertadamente* requerer a elRei de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós. FREIR. Vid. 1, 70 (Cart. de D. J. III.) Além do que vos encomendo mui *apertadamente*, que &c.
- Inviolavelmente, sem alguma mudança, ou alteração*. LUC. Vid. 7, 10 O ajudassem a dar particulares graças a Deos nosso Senhor polo levar a Japão, onde se não podia viver senão mui *apertadamente*. (Trata do Jejum.) TELL. Chr. 2, 5, 33. n. 15 Ordenamos, e mandamos *apertadamente* a todos os Religiosos, que &c.
- A força de argumentos, instancias, rogos, e outras semelhantes cousas, que convencem, e obrigação a conceder, ou negar*. SOUS. Vid. 2, 13 Em hum dia, que mais *apertadamente* se ventitou. VIEIR. Serm. 1, 2, 7. col. 214 Difficulto agora, e parece que *apertadamente*.
- APERTADISSIMAMENTE**, adv. superl. de *Apertadamente*. ESPER. Hist. 2, 6, 6. n. 3. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 17. VIEIR. Serm. 3, 7, 10. n. 323.
- APERTADISSIMO**, A. superl. de *Apertado*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 14, 386. CARDOS. Agiol. 2, 51. VIEIR. Serm. 8, 248.
- APERTADO**, A. p. p. de *Apertar*. TELL. Chr. 2, 6, 9. n. 1. FREIR. Vid. 2, 107. VIEIR. Serm. 9. do Rol. 1, 5, 19
- Usase como adj. e dizse das pessoas, quando estão muitas a respeito do lugar, que occupão. GAVI. Cerc. 17, 76 y Vendo [Isidoro d'Almeida] os Mouros, que estavam juntos, e *apertados* sobre a estrada, por onde subião, mandou dar fogo á mina.
- Dos lugares, quando são estreitos a respeito das pessoas, que nelles cabem. TEIV. Sent. 3 *Apertado* he o caminho da virtude No começo. FERNAND. GALV. Serm. 3, 137, 4 Mas este mundo, que parece grande, he hum estreito apofento, e hum muito *apertado* lugar pera a grandeza de Deos. LUZ, Serm. 2, 2, 89. col. 4 O caminho dos céos he *apertado*, não recebe senão pequenos.
- Dos mesmos lugares a respeito de alguma parte delles. Reg. de alg. c. TELL. Chr. 2, 5, 25. n. 1 Temos já fundada a Universidade, temos Collegio Real... aprazível com fontes, alegre com formosas vistas... mas atégora mui *apertado* de Igreja.
- Met. Do animo TELL. Chr. 2, 5, 13. n. 9 O [Padre] Ministro, que devia ser homem sincero, mas de coração mui *apertado*, e pouco brando, respondeo que o fazia porque o Superior, que o passera naquelle officio, lhe dissera, que não deixasse passar occasião, em que não exercitasse a paciencia dos Irmaos.
- Austero, severo, muito exacto*. Das cousas. SOUS. Hist. 1, 6, 9 Tão obsevante daquellas primeiras, e a-

*apertadas* austeridades, que &c. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 13 Na Religião mais *apertada* do glorioso Patriarca S. Francisco. CARDOS. Agiol. 2, 277 Os jejuns, com que se mortificava, mui *apertados*, e frequentes.

*Escaço, avarento, nimiamente poupado*. ANDRAD. Instit. 89 Se por ventura o tiveres por *apertado*, a liberalidade louva sempre Aos Reis conveniente e necessaria. TELL. Chr. 1, 2, 14. n. 1 Tinha dito [o Rei] que não fosse *apertado* em admittir fugitivos, que elle feria liberal em os sustentar. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 45 p. 270 Havia hum Bispo chamado Troilo muito *apertado*, e escaço.

Neste sentido se diz: *Apertado de bolsa, Apertado nos bens, Ter a mão apertada*, &c. CEIT. Serm. 2, 248, 2 Como são largos de lingua os *apertados de bolsa*? FEO, Tr. Quãdr. 1, 121, 1 No que toca aos bens d'alma, que lhe custarão caros, seja elle [Deos] tão liberal; e tão *apertado nos bens* do corpo, que lhe custarão tão pouco. L. BRAND. Medit. 1, 2, 50. p. 317 Muitos oferecem ao Senhor os bens, que elle misericordiosamente lhe concede, porém he com a *mão* tão *aperiada*, que estando os thesouros cheios, elles os deixão fechados.

Tambem se diz das cousas dadas, ou obradas com escaceza, ou sobeja parcimonia. VEIG. Laur. Ded. Com *apertado* pão, com agoa breve.

*Apocado, acanhado, de fracos espiritos*. FEO, Tr. 2, 35, 3 Contar honras, e descobrir façanhas he de animo *apertado*, no qual não cabe cousa boa, que faça. TELL. Chr. 1, 2, 27. n. 5 Os Portuguezes em certo modo accreentaráo o mundo, e o fizerão maior do que os homens imaginavão em seus errados, e *apertados* conceitos.

*Difficultoso, custoso, o contrario de franco*. LUC. Vid. 7, 6 As entradas nenhum Principe da Europa as dá mais *apertadas*.

*Fechado, que pendê mais para escuro, do que para claro*. Das côres. BARR. Clarim. 1, 15 Trazia hũas armas de roxo *apertado*. CONST. DO PORT. 50 Nem roxo, salvo se for muito *apertado*. CONST. DE GOA, 13, 2 E o vestido, que poderão trazer por esta nossa constituição, não será vermelho, amarello, verde, nem roxo, salvo se for *apertado*.

*Apurado*. Dos medicamentos. AZEV. Correcç. 1, 3, 14. p. 371 As prizanas se farão de cozimento de cevada bem *apertado*.

*Tempo apertado*. O em que se padecem grandes misérias, penurias, oppressões, &c. SOUS. Hist. 1, 2, 3 Fazia felhes difficultoso em tempos *apertados* pedir esmólas pera comer. CASTR. Ulyss. 6, 10 Não soffre dilacões tempo *apertado*. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 106, 217 Estas razões... tocavão a este povo por particulares motivos, pois o sustentou, e defendeo em tempos tão *apertados*.

Adag. Mais quero pedir a minha peneira hum pão *apertado*, que a minha vizinha emprestado. DEL. C. Adag. 66. **APERTADOIRO**. s. m. antiq. Cinto ou cousa scnelbante para *apertar* o corpo. no propr. e met. VIT. CHRIST. 3, 57, 112 & E cada huns lombos som *apertadoiros*, s. refreadoiros das cuidaçoes illicitas, e das obras nom boas.

**APERTADOR**. s. m. O que *aperta*. BENT. PER. Thel. Ornato das mulheres para tomar os cabellos, cingindo principalmente a tística, e segurandolhes os topetes. SOUS. Vid. 6, 11 O cabello recolhido na cabeça debaixo de hum fino volante, prezo de hum *apertador* de pedraria de infinito valor. GALHEG. Templ. 1, 34 Não fique às Deosas tela, nem brocado, Annel, *apertador*, nem collar fique, Que &c. PER. D'AFONS. Poder. 6, 167 Os cabellos em tranças apanhados com hum *apertador* de ouro.

Met. CHAG. Ramilh. 8, 15 Porque appetites sem *apertador* mui descompostos andão.

**APERTAMENTO**. s. m. ant. Acção e effeito de *apertar*. VIT. CHRIST. 2, 9 & Alli será choro, ... e *apertamento* de dentes. BARR. Cartinh. E por *apertamento* das suas entrannhas, e pola grande dôr das suas chagas. FR. MARC. Exerc. 14, 66 Os mui crueis *apertamentos* das cordas.

*Acção de estarem muitas pessoas em lugar para ellas estreito*. VIT. CHRIST. 1, 29, 90 & E co' o *apertamento* da gente não podendo estar em terra &c. FR. MARC. Chr. 2, 6, 9 Tanto era o concurso, e *apertamento* pelo ouvir.

Met. *Austeridade, severidade, exacta observancia*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 2, 7 O Moesteiro... casa he de choro, porque nelle se acha cinza, cilicio, silencio, *apertamento*, e *apartamento*.

**APERTÃO**. s. m. *Multidão de gente entre si muito unida em lugar para ella estreito*. BARRET. Flos Sanct. 1, 94, 1 Foise dalli ao mar de Galiléa, entra em hũa barca pelo *apertão* da muita gente. L. ALV. Serm. 2, 7, 2. n. 6 Pois heide entrar por este *apertão* até lhe tocar a capa. M. BERN. Exerc. 2, 4, 6. p. 99 Haverá tal *apertão*, que muitos quererão, e não poderão entrar.

*Assalto, combate apertado, ou arriscado*. CASTANH. Hist. 2, 52 Com favor dos castellos tornarão a dar outro *apertão* aos nossos, de que por derradeiro levarão o peor.

*Acção de restringir, coarctar, ou abbreviar o tempo*. S. ANN. Chr. 2, 14, 359 Manifesta tentação do Demonio, que com huns *apertões* de poucos dias, e menos fruito pretende fazelos inhabeis para os outros exercicios. CHAG. Cart. 2, 167 Mas entre o *apertão* destas pressas farei por não faltar a este negocio.

**APERTAR**. v. a. *Comprimir alguma cousa com a mão, fazendo força nella, e como querendo reduzila a menor espaço*. ant. Apertat. CORT. R. Naufr. 9, 89 E na direita mão com força *aperta* A rutilante, clara, aguda espada. SANT. Ethiop. 1, 1, 16 Virão este homem, sobre apostas, e porfias, que outros fazião, se tinha leite, ou não, *apertar* o peito co' a mão, e lançar leite delle. VILL. BOAS, Nobiliarch. 1 O primeiro Rei do Mexico... tinha por insignia e divisa huma mão *apertando* muitas fettas de canna.

*Comprimir alguma cousa de sorte que as suas partes cedão e se conchequem*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 15, 1 Desde meninas lhe *apertão* muito os pés com pannos, pera que lhe fiquem os pés muito pequenos. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 18, 3 O medo mundano congela a muitos as palavras, *apertalhe* a garganta &c.

*Cerrar, unir fortemente comfigo nos braços*. CAM. Lus. 5, 56 Estando c'hum penedo fronte a fronte, Que eu pelo rosto angelico *apertava*. FR. MARC. Exerc. 13, 58 & Huns o *apertavão* por os peitos, outros por o pescoço. LOBAT. Palm. 5, 57 *Apertou* comfigo ao famoso Clarisol tão poderosamente, que as armas se lhe mettião pelas carnes.

*Ligar, atar, cingir com força por meio de algum instrumento, como corda, atacador, boões, &c*. DESCOBR. DA FROLID. 87 Com a pressa se havia mal *apertado* a cilha, e cahio do cavallo. BRIT. Elog. 9 Quando o vestião, costumava dizer [elRei D. Pedro] que lhe *apertassem* muito a petrina. CASTR. Ulyss. 4, 13 As roupas *apertando* passava Por antre as tristes sombras animoso.

Met. Ros. Hist. 2, 191, 3 Vendo Santo Hilario o fervor de São Martinho, querendoo mais *apertar*, e atar às cousas divinas, o quiz ordenar em Diacono.

*Ajuntar, unir estreitamente, e com força duas cousas, comprimindo huma com outra, ou huma contra a outra*. CAM. Lus. 2, 43 E com o seu *apertando* o rosto amado. LEÃO, Orthogr. 3 & O p pronunciafe *apertando* os beiços. SOUS. Hist. 1, 1, 15 Juntou as rasgadas, tomou lodo da estrada, e *apertouas* com elle.

*Opprimir, carregar sobre alguem, ou alguma cousa por falta de lugar, em que commolemente caiba*. L. BRAND. Medit. 2, 5, 204. p. 606 Disselhe Pedro, e os que hião em sua companhia: Mestre, esta multidão vos *aperta*, e afflige; e vós perguntais quem vos tocou?

*Abbreviar, resumir, reduzir a menor espaço*. SOUS. Hist. 2, 2, 16 Em breve escriptura *apertaremos* hũa longa vida.

*Adstringir*. De certos medicamentos. D. HILAR. Voz, 16, 99 & O mezinha, que a todos he proveitoso, que espreme, e *aperta* rodos os inchamentos. AZEV. Correcç. 2, 2, 117. Diz Galeno que as lentilhas *apertão*.

*Acocar, perseguir, opprimir com mais vigor, ou pondendo em maior perigo*. COUT. Dec. 5, 4, 10 Os Mouros forão no *apertando* de feição, que vendose tão perseguindo remetted com os de diante. BRIT. Chr. 2, 19 Ajuntandose os campos de genro, e sogro, tão cruelmente *apertarão* os dous irmãos, que se virão em termos de ser perdidos. FREIR. Vid. 2, 78 Onde os *apertou* tanto, que os fez precipitar da rocha abaixo.

*Reg. com*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 25 E quiz *apertar* com seu inimigo antes que entrasse em mais fraqueza. ALBUQ. Comm. 1, 14 Os nossos com este socorro *apertarão* tão rijo com elles, que virarão as costas. MAUS, Aff. Afr. 12, 184 & *Apertei* co' leão hum pouco oufado.

*Molestar, vexar, affligir, incomodar com excessão*. RRRE. Das

Das coufas incommodas a respeito das pessoas. CORR. Comm. 2, 36 *Apertando* hum dia a calma e sêde, se recolheo a hum valle. BRIT. Chr. 1, 20 De tal modo o *apertarão* as dores, que de todo ponto perdeo os sentidos. CEIT. Serm. 2, 252, 4 E como os *apertou* a fome, colherão das espigas, e debulhandoas em as mãos, comião.

Reg. com. FERNAND. Palm. 4, 22 Este pensamento, e dor *apertou* com elle tanto, que &c. GOUV. Rel. 1, 3 *Apertando* a enfermidade com elle, mandou chamar hum dos Portuguezes. LUZ, Serm. 1, 40, 3 *Apertando* tanto a fome com o pobre mancebo, que &c.

*Instar, fazer força a alguém para que diga, ou faça alguma cousa.* CASTILH. Comm. 1, 5 *Apertavão* o Visorrei que salvasse na cidade esta gente. CORT. R. Naufr. 14, 162 *Apertou* a outra vez os *aperta* com estreito Rogo. LUC. Vid. 1, 6 *Apertando* elle [S. Jeronimo, a S. Gregorio] pela declaração de hum passo difficuloso de S. Lucas.

Met. A respeito de coufas. LUC. Vid. 2, 21 Ha enfermidades, que se curão melhor dissimulandoas, que *apertandoas*.

Reg. com alg. MOR. Palm. 2, 50 Alguns *apertarão* com Daliarte, que o quizesse dizer, mas nunca se pôde acabar com elle. COUT. Dec. 5, 5, 8 Como Miguel Ferreira *apertasse* com elle que lhos entregasse &c. GUERREIR. Rel. 5, 2, 1 Por mais que os ministros da sua côrte... *apertassem* rijamente com elle, que &c.

Com, ou em alg. c. RESEND. Chr. 17 *Apertando* elRei muito nisso, e por muitas vezes. SOUS. Hist. 3, 4, 21 *Atavão* as mãos aos Padres para poderem *apertar* nas materias espirituas com a severidade, que entendião cumprir. S. ANN. Chr. 2, 24, 436 Fugindo a opinião de engenhoso, não *apertava* com o argumento quanto podia.

*Avivar, instigar, excitar, dar mais força, ou calor a alguma cousa.* BRIT. Elog. 10 Mandou [elRei de Castella] commetter a elRei D. Fernando casamento de D. Fradique... com... D. Brites... o que se fez então por procurações, e não teve effeito, quando se quiz *apertar*. SOUS. Hist. 1, 1, 20 E logo se começou a *apertar* mais a pratica pelos que a trazião entre mãos. GUERREIR. Rel. 4, 2, 1 Determinarão de *apertar* mais a bataria.

*Restringir, averiguar mais miudamente, tratar com mais exação.* CEIT. Quadrag. 1, 53, 1 Se quizermos *apertar* ainda mais isto, havemos de achar ser doutrina de todos os Santos. LUZ, Serm. 1, 171, 4 São taes as riquezas, que veio Christo nosso Senhor a *apertar* este negocio de maneira, que disse ser impossivel salvaremse os ricos. L. BRAND. Medit. 2, 5, 203, p. 599 S. Chrystomo, *apertando* mais este ponto, acha falla o Propheta em espirito do Divinissimo sacramento.

*Fras. Apertar a bolsa.* (poupar, moderar a despeza.) SOUS. Vid. 1, 19. — *a enxada.* (trabalhar com ella.) SOUS. Hist. 2, 2, 8. — *a espada.* (empunhala com valor.) MAUS. Aff. Afr. 11, 165. SOUS. Hist. 2, 2, 20. — *a ferida, chaga, &c.* (espermerlbe o sangue pizado ou materia, ou unirlbe os labios ou ligalos.) BARR. Clarim. 1, 21 *Apertou* as feridas de Belifonte com alguns pannos. MAUS. Aff. Afr. 9, 145 Amoroso beneficio. Te fizera na *chaga*, eu ta *apertára*. — *a mão.* (fer escago, e avarento.) BARRET. Flos Sanct. 1, 313, 1 Pericção muitos pobres, e os ricos *apertavão a mão*, e os deixavão morrer. — *a alg.* (Fazse ou em sinal de amizade, ou para dar a entender alguma cousa occultamente.) BERNARD. Rib. Menin. 2, 5. — *as pernas ao cavallo.* (instigalo, fazelo correr.) LOBAT. Palm. 5, 3. — *com os amigos.* (ser importuno para com os outros.) LOBAT. Palm. 5, 10 Não *aperteis* tanto com os amigos. — *esporas.* (o mesmo que *apertar as pernas ao cavallo.*) ARAUJ. Succes. 1, 38 Tomarão [os cavalleiros] por bom acordo virar costas, e *apertar esporas*. — *o cavallo.* (o mesmo que *apertarlbe as pernas.*) MAUS. Aff. Afr. 12, 184 *Apertou* o passo. (dar a andar depressa.) SOUS. Vid. 2, 28. — *o pé.* (o mesmo que *apertar o passo.*) M. BERN. Florest. 1, 6, 275, A Antes *apertarias* mais o pé. — *a razão.* (diminui-la.) CEIT. Quadrag. 2, 151, 2. — *o remo.* (remar com força.) BARR. Dec. 3, 8, 4. BERN. Lim. Cart. 6. — *os cordeis.* met. (reduzir ao ultimo ponto, chegar ao maior extremo.) Reg. abs. a alg. c., ou a alg. de alg. c. L. ALV. Serm. 3, 11, 1. n. 2 Vendo que a ausencia durava, e que a força das saudades *apertava* os cordeis, desfaziase em lagrimas. VI-

EIR. Serm. 12, 15, 3. n. 409 A necessidade da redempção, da liberdade, e de Rei natural era a que mais *apertava* os cordeis a este tormento. CHAG. Escól. 3, 180 *Apertandolbe* [Deos] os cordeis da morte, e da extrema necessidade, se confissão com muitas lagrimas, e suspiros.

*Apertar.* neutr. *Comprimirse, estreitarse, reduzirse a menos.* No propr. e met. MAUS. Aff. Afr. 2, 18 *Apertar* vezes trabalha consolarse. Tantas mais se entristece, e vê que *aperta* Alma dentro, como que quer cercarlbe A's razões, que ella por seu bem concerta.

Com pron. pess. VIT. CHRIST. 2, 72 *Aperta* a porta baixa, a qual os soberbos se ferem, topão, ou esmagão: e o pastor humildeo nom se *aperta*, nem topa em ella. LUC. Vid. 2, 12 Muitos se cingem, e *apertão* fortemente com cilicios. SANT. Ethiop. 1, 1, 15 Depois que parem vãose às lagoas, ou rio, e nelle se lavão, ... e dalli se tornão para suas casas com elles [meninos] nos braços, sem se *apertarem*.

Adag. Quanto mais gêa, mais *aperta*. DELIC. Adag. 13. APERTO. s. m. *Acção e effeito de apertar, atando, ou cingindo.* SOVER. Hist. 2, 25 Nisto está o bom *aperto* do cinto. SOUS. Hist. 1, 2, 26 Sente o dôente resolverse toda a inchação, e *aperto* da garganta com huma leve tosse, que lhe acudio. CARDOS. Agiol. 3, 413 Logo tornou ao *aperto* de garganta, que dantes.

*Multidão de gente, que opprime huma a outra por falta de lugar, em que commodamente caiba.* LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 51 *Aperto* E ao entrar de Triana, foi tanta a pressa e *aperto* dos Mouros, que não puderão cercar as portas. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 8 Entre grandes *apertos* de gente... bradavão a grandes vozes: Milagre, milagre. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 13. p. 744. Para que S. Magestade não entre [na Igreja] com *aperto*.

*O mesmo lugar apertado, estreito, e de pequeno espaço.* LUC. Vid. 1, 11 Na corrupção dos mantimentos na linha, no *aperto* continuo dos gasalhados. TELL. Chr. 2, 4, 19 n. 5 Alli se recolheo o Beato Padre no *aperto* daquellas casas.

*Breve espaço de tempo.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 100, 1 Com tudo se Deos salva outros ladrões neste *aperto* de tempo, ... isso he em segredo.

Da escriptura. LOB. Cort. 3, 27 *Aperto* E chegando a alguma [carta] que com menos *aperto* faça sua relação &c.

*Oppressão, consternação, acção de se ver reduzido a grave perigo, ou trabalho* CASTILH. Comm. 1, 3 *Aperto* ElRei dos Achens, que o anno passado pusera em *aperto* Malaca. FERNAND. Palm. 4, 6 Nunca os trabalhos da terra podem chegar a tanto *aperto*, que o soccorro do céu não tenha lugar para remedialos. RIB. DE MAC. Rel. 1, 12 Portugal duvidava soccorrer França nos *apertos* da guerra domestica.

*Verb. Chegar alg. c. a...* FERNAND. Palm. 4, 6. *Es-tar em...* MAUS. Aff. Afr. 5, 72 *Metter alg. em...* LEM. Cerc. 1, 7. *Metteste em...* CEIT. Quadrag. 1, 268, 3. *Pôr alg. em...* CAM. Luf. 3, 138. SANT. Ethiop. 2, 2, 10. *Soffrer...* PIN. Chr. de D. Sanch. II. 10. *Ter alg. em...* PAEZ, Serm. 2, 126. 2. *Verse em...* FERNAND. Palm. 3, 55.

*Necessidade urgente, consternação occasionada pela falta de alguma cousa.* LUC. Vid. 1, 10 Eu vi alli... grandissimos trabalhos, fadigas, e *apertos* de fomes, sêdes, &c. SANT. Ethiop. 2, 2, 10 Puserão em tanto *aperto* de fome [a fortaleza,] que o capitão della lhã entregou. TELL. Chr. 1, 2, 9. n. 3 Vierãolhe offerecer o sermão por causa do *aperto* e falta, em que se vião.

*Angustia, afflicção, pena, agonia nascida de causa, assim physica, como moral.* FERNAND. Palm. 3, 70 Quando o coração está em *aperto*, elles [olhos] são sempre os que dão o primeiro testemunho de seus males. D. G. COUTINH. Jorn. 6 Causadores [os ventos Boreacs] dos pleurizes, dores, e *apertos* do peito. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 341 ElRei David tocado da pena de huma angustia, a que chamão *aperto* do coração, no qual se vê a morte diante dos olhos, defogava nestas palavras &c.

*Instancia, efficacia, força a fim de que se diga, ou faça alguma cousa.* PINHEIR. Oraç. Quando os recados erão de maior *aperto*, e mór perigo, &c.

*Rigor, intensão, maior força.* CARDOS. Agiol. 3, 139 Usava de roupa somente no maior *aperto* do inverno.

*Indigencia, penuria, falta do necessario.* SOUS. Hist. 2, 2, 2 Não tenho por menor indicio do *aperto*, com que estes Padres vivião, duas coufas, que agora diremos.

TELL.

TELL. Hist. 2, 38, 197 E conforme o *aperto* da meza era o enxoval da casa.

*Austeridade, exacção, observancia rigida.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 11, 257 *✕* A santa Igreja approva por mais estreitas as religiões, que mais *aperto*, e estreiteza professaõ na separação do uso das cousas do mundo. SOUS. Hist. 1, 1, 2 Seguia hum *aperto* estranho de pobreza comsigo. TELL. Chr. 2, 4, 3. n. 6 Metteolhe o diabo na cabeça, que buscasse outra religião mais apertada, sendo assim que não podia soffrer o *aperto* da Companhia.

*Escaceza, avareza, nimia parcimonia.* CEIT. Quadrag. 1, 260, 1. A liberalidade de Deos não corre pelos *apertos* da humana. L. BRAND. Medit. 3, 6, 281. p. 502 Não para as guardar [as riquezas] com *aperto*, e avareza.

*Modestia, humildade, acanhamento.* TELL. Chr. 2, 4, 24. n. 6 Conforme a esta humildade, e *aperto* de animo do P. Diogo Mirão se mandou logo fazer hum corredorzinho esteito.

**APERTO**, A. adj. pouc. uf. *Claro, manifesto, patente.* Do Lat. *Apertus*. CEIT. Quadrag. 1, 106, 4 Mas a elle por creatura não implica mentir, e enganar; a mi por creador he *aperta* repugnancia.

**APERTURA**. s. f. pouc. uf. *Acção de apertar, comprimir, estreitar.* VIEIR. Voz. 15, 3, 1. p. 75 O frio, e rigor do inverno, a *apertura* das faxas, com que estava atado de pés, e mãos.

*Pequeno espaço de lugar.* LEIT. D'ANDR. Misc. 16, 453 Desejavão estas [damas] no extremo daquellas *aperturas*, e solidão &c.

*Angustia, afflicção, consternação.* M. BERN. Exerc. 4, 2, 1. p. 23 Oh valhame Deos! Que afflicção, que *apertura*, que ancia será a tua neste lance? — Florest. 5, 4, 404, C Costumãose a trazer o seu interior descansado, e simples, e sem aquella turbulencia, e *apertura*, que causão os desejos de dar boa conta de si.

Pouc. uf. *Clareza, evidencia.* VIEIR. Serm. 1, 11, 3. col. 778 Notai a *apertura* dos termos.

**A PESEPELO**. fórm. adv. Vej. Pé.

**APESSOADO**, A. adj. *De estatura mais que ordinaria, e de bom talhe.* BARR. Dec. 2, 2, 3 O Mouro alem de ser homem *apessoado*, e vistoso &c. LOB. Cort. 4 Convém alem disso que seja o embaixador homem *apessoado*. M. BERN. Florest. 3, 5, 195, C O primeiro era *apessoado*, o segundo de pequena estatura.

Antepõe-lhe alguns adv. para mais expressamente lhe determinar a significação. FERNAND. Palm. 3, 7 Atraz vinhão alguns Cavalleiros altos, e bem *apessoados*. LUC. Vid. 3, 1 O companheiro *melhor apessoado*, e mais ancião. VIEIR. Serm. 8, 240 E logo escolhendo de entre os doze irmãos os cinco *menos bem apessoados*, e da feição mais rústica, &c.

Dizse da figura do mesmo corpo. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Com tão vistosa, e *apessoada* disposição, que &c.

**APESTADO**, A. p. p. de Apestar. SOUS. Hist. 2, 2, 15. CEIT. Serm. 1, 209, 2. VIEIR. Serm. 14, 2, 6. n. 66.

**APESTANADO**, A. adj. *Que tem pestana.* Applica-se ás vestiduras. CACION. 216 *✕*, 2 Bons e mãos, todos já trazem Os rabos levantados, Em lobas fritadas jazem, Capuzes *apestanados* Pola ponta do pé trazem.

**APESTAR**. v. a. *O mesmo que Empestar*, e he como hoje se diz. CEIT. Quadrag. 2, 13, 2 Ficavão [os mortos] com o máo cheiro *apéstando* os que ficavão. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 275, 12 Em huma cidade, como esta, ardendo em peste, quem poderá entrar, que se não *apéste* tambem nella? VIEIR. Serm. 14, 2, 6. n. 69 Podia inficionar, e *apéstar* a outros.

Mer. MONTEIR. Art. 15, 1 Com o pestilente bafio de meus peccados, e cheiro intoleravel do máo exemplo enjoei, e *apéstei* quantos comigo tratáram, e converteráram. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 186, 2 Converterte-ha hum David de seu adulterio... humia Magdalena de *apéstar* o mundo. LISB. Sanctor. 31, 3 Os escandalosos não só *apéstão* as pessoas, com que tratão, mas os cargos e lugares, que occupão.

**APEX**. s. m. *O mesmo que Apice.* Lat. *Apex*. CARV. Chorogr. 8, 2, 8. c. 33. p. 498 Observou a regra da Terceira ordem tanto a rística, e com tal primor, que nem hum *apex*, ou hum jora se lhe escondo.

**A PEZAR**. fórm. adv. Vej. Pazar.

**APEZARADO**, A. adj. *Affligido, magoado, a quem se causou pezar, dor, &c.* MOR. Palm. 2, 153 Dizendolhe que... não se havião de fazer tamanhos extremos, pois

com elles matava a si mesmo, trazia *apezerados* e descontentes seus amigos.

**A PEZO**. fórm. adv. Vej. Pezo.

**APHELIO**. ou

**APHELION**. s. m. Astion. CARV. Astron. 3, 1, 134 *Aphelion* he o ponto da circumferencia do Orbe Planetario, que dista mais do centro do Sol.

**APHERESIS**. s. f. Gramm. *Figura pela qual se tira alguma letra ou sillaba do principio da palavra; como imaginar por imaginar.* Do Greg. *Αφαιεσις*. acc. na antepenult. BARR. Gramm. 162 *Apherefis* quer dizer cortamento, por que do principio d'alguma dicção cortamos, e tiramos alguma letra, ou sillaba... como desta dicção, determinar, tiramos, de, e dizemos, terminar: que he o simples. LEON. DA COST. Ecl. 5, 23 *✕*. not. h Onde ufou da figura chamada *Apherefis*, que he o mesmo que cortamento.

**APHONIA**. s. f. Med. *Privação da voz, mudez.* Do Greg. *Αφονια*. acc. na penult. CURV. Atal. 25 *Aphonia*, ou falra de fallar succede pela maior parte de affecto espasmódico das veias recurrentes.

**APHORISMO**. s. m. *Doutrina de muitas cousas reduzida a compendio, e segundo a exacção das regras.* Dizse particularmente dos axiomas, e proloquios de Hippocrates, e de outros semelhantes aos seus. Do Greg. *Αφορισμοί*. SA. DE MIR. Vilhalp. 1, 1. Antes a poder d'*aphorismos* tudo tribuião aos seus remedios. TELL. Chr. 2, 5, 18. n. 3 Enfermidades da alma não se governão pelos *aphorismos* de Galeno. VIEIR. Serm. 10. do Rol. 15, 2, 208 Lá diz o *aphorismo* vulgar da Medicina &c.

*Conceito breve, e sentencioso, moral, ou politico.* ACAD. DOS SING. 1, 6, Oraç. A sentença mediana se estima Platónico *aphorismo* no erudito. ESPER. Hist. 1, 2, 18. n. 2 Ufava tambem de *aphorismos* devoros, os quaes explicava com muita propriedade. VIEIR. Cart. 3, 27 Uf Vossa Excellencia daquelle *aphorismo* do Anjo Rafael a Tobias, que &c.

*Axioma, maxima, documento, que em poucas palavras comprehende a essencia das cousas.* PINT. Rib. Elog. 116 Não passou pot alto este *aphorismo* de bom governo a Seneca. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 335 Este *aphorismo* ensinou o Senhor Jesus diante do Juiz Pilatos. M. BERN. Florest. 2, 4, 144, A Colhemse deste caso os seguintes *aphorismos* ou maximas na materias de beneficios e esmólas.

**APHTA**. s. f. Med. *Pequena chaga superficial, e redonda, que nasce na bocca, principalmente das crianças de peito, por causa do demasiado calor do leite.* Lat. *Aphtha*. CURV. Atal. 26 A raiz de funcho queimada por si, e unrada com mel, he muito efficaz para as *aphtas*, ou chagui-nhas da lingua, das gengivas, e céu da bocca.

**APIADADO**, A. p. p. de Apiadar. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 41. SOUS. Hist. 1, 2, 35. FR. F. BRAND. Oraç. 22.

**APIADAR**. v. a. *Mover a piedade, causar compaixão.* (Apedar) Este verbo, e seus cognatos deverião escreverse com e attendendo á etymologia do Lat. *Pietas*; mas como os nossos ainda no nome Piedade mudáram frequentemente o e em a, pôde prevalecer o uso, e tambem por causa da conjugação em algumas pessoas. GIL VIC. Obr. 4, 239 Assim he meu pai senhor, Que tem dôres d'alnorraás, Que he causa d'*apiadar*. EUFROS. 1, 1 *Apiadando* com a razão de meus sentimentos Ditis, e Hecate. FR. THOM. DA VEIG. Evang. 1, 121, 1 Mas sobre tudo *apiadou* a Deos ver tal desemparo.

*Tratar com piedade, caritativamente, e com cuidado.* Dizse particularmente a respeito dos doctes. ARR. Dial. 8, 23 Sua natureza he bondade, e proprio lhe he o *apiadar*, e o perdoar. CARDOS. Agiol. 2, 405 E se a não *apiadárão* a toda a hora, espiraria.

Com pron. pess. *Compadecerse, lastimarse, ter piedade.* Reg. *abs. de*, ou *com alg.* ou *a alg. c.* GALV. Chr. 10 Por esta mulher, e pot estes moços, a cuja fraqueza, e idade a ira dos inimigos sóe *apiadar-se*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 37 O Cavalleiro dava gritos tão doridos, que não houvera tão bruto, e duro coração, que delle se não *apiadára*. ESPER. Hist. 2, 10, 50. n. 5 *Apiadavos*, Senhor, com estes pobres feridos.

**APIAHA**. s. m. *Certo tom antigo, que se tocava nos instrumentos musicos.* EUFROS. 3, 2 Vos tocastes em seu tempo o *apiaha*, vejovos geito pera o fazerdes bem. **APIASTRO**. s. m. *O mesmo que Madre silva.* Do Lat. *Apiastrum*. LEON. DA COST. Ecl. 7, 29. not. c Esta, como diz Servio, he semelhante ao *apiastro*, ou madre silva, como nós lhe chamamos. API-

APICACADO, A. p. p. de Apicaçar. CACION. 164  $\psi$ , I. CEIT. Quadrag. 2, 379, 2.

APICACAR. v. a. ant. *O mesmo que Espicaçar*, e he como hoje se diz. JER. CARDOS. Dict.

APICE. s. m. *Cume, parte mais alta de alguma coisa*. Do Lat. *Apex*. M. BERN. Florest. 1, 4, 134, A Ondé esta va ... preparada huma alta pira; e em seu *apice* collocado hum como throno.

Met. *Ponto mais subido, e extremo de perfeição*. VIEIR. Serm. 11, 15, 5. n. 618 Remontandose o seu espirito aos *apices* altissimos dos conselhos Evangelicos. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 11 Daquelles *apices* da Igreja [S. Pedro e S. Paulo] mellior differa olhos della, que &c. M. BERN. Florest. 2, 5, 194, C No summo Pontifice Romano toda a grandeza, e magestade affenta bem, por ser a sua dignidade o *apice* de todas as da terra.

Orthogr. LEÃO, Orthogr. 77  $\psi$  São huns *apices*, ou cimalthas, das quaes usamos, quando se ajuntão duas vogaes, que se podião lér de duas maneiras, ou juntas em huma sillaba, ou separadas em duas. Polo que quando queremos mostrar, que as vogaes se hão de lér divididas, poemos os *apices* nesta maneira, &c. BENT. PER. Orthogr. 19 *Apices*, por outro nome *Dicresis* ou cimalthas, são dous pontos, que usamos pôr sobre a vogal, que queremos dividir da outra immediata, e pronunciar dividida: v. g. nestas palavras *saúde, alaúde, poeta* ... E isto particularmente se faz nos nomes, que se equivocão com os diphthongos, para que se entenda que não são diphthongos, e que cada húa daquellas vogaes faz por si sillaba particular. BARR. Orthogr. 54 *Apices* são dous pontos, que usamos nesta forma ... hum antes do outro. Põe-se sobre a vogal, que queremos dividir da outra immediata, e pronuncia-la dividida, principalmente em os nomes que se equivocão com os diphthongos, como nestas palavras *saúde, alaúde, poeta, painco, tabúa*, e outros muitos.

*Apices da lei, da justiça, &c. Todo o rigor, até onde ella pôde abranger; ou as suas subtilizas*. CEIT. Serm. 1, 166, 4 Dá muito que fazer aos Doutores Theologos averiguar hum pleito da divina justiça, e os *apices* do seu rigor. VIEIR. Cart. 1, 122 Entende Italia se fará a paz com as condições do seu respeito, sem se attender aos *apices* da justiça. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 425. p. 963 Castigar por *apices* de direito alguma cousa, include crueldade.

APICHOLODO, A. adj. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 55. p. 646. ann. 1452 Com hum caparazão de velludo *apicholado* de muitas cores.

APIEDAR. v. a. e seus derivados. Vej. Apiadar.

APINCELAR. v. a. pouc. uf. *Caiar, cobrir de cal*. CARV. Chronogr. 1, 1, 1. c. 17 E devendo os Religiosos do dito mosteiro conservar esta memoria, e não consentir que se apagasse, a fizeram cobrir de cal ao tempo, que se *apincelou* o mosteiro.

APINHADO, A. p. p. de Apinhar. Sous. Vid. 2, 33. M. THOM. Insul. 5, 21. M. BERN. Florest. 5, 1, 33, C.

APINHAR. v. a. *O mesmo que Apinhear*. Sous. Hist. 2, 2, 20 Dão de novo rijamente sobre elles, e fazemos *apinhar* rodos sobre as portas.

Com pron. pess. *Unirse, apertarse muito*. Sous. COUTINH. Cerc. 2, 4 Quanto mais se *apinhasssem*, menos se poderião lograr das armas.

Met. CEIT. Serm. 2, 276, 1 Assim que quem bem olhar ou ao natural, ou sobrenatural, verá que todo elle disperso, e dividido per muitos, se vai *apinhar*, e ajuntar em hum ente só, que o contém.

APINHOADO, A. p. p. de Apinhear. BARR. Dec. 1, 5, 2. CAMP. Receb. 92  $\psi$ . Sous. Hist. 2, 1, 14.

APINHOAR. v. a. *Ajun'ar, unir, apertar como formando hũa pinha*. AZEV. Cotrecç. 2, 2, 120 *Apinhoandose* nestas partes as bexigas.

Com pron. pess. CASTANH. Hist. 7, 89 Que se *apinhoasssem*, e fizesssem fortes pera se defenderem dos inimigos se os commetesssem. BARR. Dec. 1, 1, 6 Sahirãose do caminho pera hum tezo, e alli se *apinhoarão* todos a olhar tamanha novidade. SOVER. Hist. 3, 6 Só caberia [a soldadesca] quando, como exame d'abelhas, huns soldados pera outros se chegasssem, e assi se *apinhoasssem*.

APIO. s. m. antiq. *O mesmo que Opio*. LEÃO, Report. 5  $\psi$  *Apio* não pôde ninguem ter em sua casa, senão os boticarios examinados.

A PIQUE. fórm. adv. *Em direitura, de alto a baixo, como a prumo, ou perpendicularmente*. Gouv. Jom. 3, 5 Por

fer [setra] sobte modo alta, e ingreme, e quasi a *pique* por rodas as partes. Sous. Vid. 2, 4 A descida, que ha, he tão ingreme, que parece talhada a *pique*. M. DE FIGUEIR. Hidrogr. Rot. de Angol. 27  $\psi$  Vereis hum morro cortado a *pique* de longo do mar.

*Direitamente ao fundo, e com o perigo de naufragar*. Dizse das embarcações. LOBAT. Palm. 5, 140 O navio se foi a *pique* ao fundo, sumergindose nas profundas agoas. CASTR. Ulyss. 7, 104 Que em Baticala tantas náos a *pique* Ao centro manda, e rende juntamente. CARDOS. Agiol. 2, 687 E em lugar de emproar a náos, que o levava, na rica ilha de Goa, se foi a *pique* com desfeita tormenta.

*Quasi a ponto*. CARDOS. Agiol. 2, 289 Tinha o rosto cheio de chagas, e o nariz corcomido todo, a *pique* de o perder.

Verb. *Estar ... de naufragar*. Das embarcações: VIEIR. Serm. 4, 4; 2. n. 113. *Irse ... (perderse de todo)*. PER. Elegiad. 4, 55  $\psi$ . CARDOS. Agiol. 2, 687.

Met. ACAD. DOS SING. 2, 10, Silv. Que se parat de mãos, *birnebi a pique*. Pôr ... LOBAT. Palm. 5, 49.

A *pique*. *Prestes, prontamente, a ponto*. BARR. Dec. 1, 4, 6 Assentou Valco da Gama ... ficasssem em os navios a bom recado, e tanto a *pique*, que pudesssem acudir a qualquer necessidade. PINT. PER. Hist. 1, 2, 18 E Itimicão, que tambem estava com a sua [gente] muito a *pique*, pera tanto que &c. FERNAND. Palm. 3, 47 Como estivessem já a *pique* com as espadas nas mãos.

APISOADO, A. p. p. de Apisoar. REGIM. DA FAZEND. 240, 111  $\psi$ . Sous. Hist. 2, 4, 9.

APISOADOR. s. m. *O que apisoa*. JER. CARDOS. Dict.

APISOAR. v. a. *Apertar com o pisão*. JER. CARDOS. Dict. BARR. Dict.

APISTEIRO. s. m. *Vaso pequeno com hum, ou dous bicos, pelo qual se dá o apisto ao doente*. AZEV. Correcc. 1, 3, 12. p. 357 Ou destillações de gallinha por *apisteiros*.

APISTO. s. m. *Caldo de substancia, feito da carne picada; muito cozida, e espremida*. CEIT. Quadrag. 1, 95, 4 Se não tem dentes pera comer, vai tudo em *apistos*. LUZ; Serm. 2, 2, 35. col. 4 Como quem toma hũa substancia, ou hum *apisto*. Sous. Vid. 4, 30 Mandavão os Medicos acudirilhe com *apistos*, e substancias amiude peta o esforcarem.

Mer. Dizse a respeito de coulas moraes. ARR. Dial. 9, 15 Ajudaivos, Antiocho, deste antidoto, deste *apisto*, e conforto poderoso pera esforcar, e confortar hũa alma ... quasi persuadida a que desespere de sua salvacão. VIEIR. Cart. 1, 30 Folguei de ver o conceito, que Vossa Senhoria faz dos seus intentos nos soccorros, que nos dá por *apistos*. CHAG. Cart. 1, 80 Sua Divina Magestade sabe, que hei mister todos estes soccorros para a batalha, em que ando, e todos estes *apistos* para a fraqueza, em que vivo.

APITAR. v. n. *Assobiar com o apito*. CASTANH. Hist. 2, 80 Logo os nossos capitães começarão de mandar levar ancora, e aparelhar-se pera a partida sem as náos *apitarem*, nem çalamearem, por não serem sentidos dos Rumes. PER. Elegiad. 4, 54 Que vendo tal furor bradando *apitão*, E d'hũa, e outra parte á lerta gritão.

*Assobiar de qualquer modo, chiar, ou piar, cantar em tom agudo*. BARR. Dec. 4, 5, 1 As quaes [aves] por hum instincto natural ... he tanta a gralhada, e *apitar*, que fazem, fugindo todas pera a terra &c.

APITO. s. m. *Instrumento para assobiar, com que principalmente os mestres nos navios, e os comitres nas galés fazem sinaes, e dão as ordens á gente do serviço*. RESEND. Chr. 126 E com muias gritas, e alvorços de muitos *apitos* de mestres, contramestres, e marinheiros &c. Sous. COUTINH. Cerc. 1, 12 Sendo salvados de todos os navios d'*apitos*, e gritas. CAM. Lus. 6, 71 Eis o mestre, que olhando os ares anda, O *apito* toca.

Met. Sinal, indicio, prova, aceno. D. HILAR. Voz, 33, 182 Certo se a bondade he *apito* do amor, onde se achar a fonte de todo o bem, sem falta algũa, alli será devido todo o amor. FERNAND. GALV. Serm. 1, 89, 1 A palavra *Sibillabit* quer dizer, que a hum aceno, ou *apito* de Christo crucificado acuditão de todo o mundo valerosos soldados.

Verb. *Dar ao ... (tocalo)*. CASTANH. Hist. 5, 17. *Soar o ... MOR. Palm. 2, 157. Tanger o ... F. ALV. Inform. 2. Tocar o ... CAM. Lus. 6, 71. A. DE VASC. Arj. 2, 5, 4. part. 5. p. 494.*

APLACAÇÃO. s. f. pouc. uf. *Acção de aplacar*. CEIT. Quadrag. 1, 287, 1 Assim a couza, que se hade offerecer

- pera effeito desta *aplacação*, ha de ser cousa; que todos em certo modo com elle [Sacerdote] hão de offerecer.
- APLACADO**, A. p. p. de Aplacar. CORT. R. Naufr. 4, 42. CART. DE JAP. 1, 192, 3. SOUS. Hist. 1, 1, 7.
- APLACADOR**, ORA. adj. pouc. uf. *Que aplaca*. LUZ, Tr. do Desej. 2, 1 E assi conclue S. Paulo, fallando delle electo pera ser o Pontifice, que por nós havia de fazer aquelle sacrificio *aplacador* da ira de Deos em o monte Calvario.
- APLACAR**, v. a. *Soccegar, aquietar, ferner, fazer tranquillo*. ant. Apracar. Do Lat. *Placare*. CORT. R. Naufr. 2, 21 & Procurando *aplacar* o peito ardente. FR. MARC. Exerc. 18, 89 & Em mi *aplacai* a vossa ardente sede. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 23, 113. n. 6 Ella [Musica] *aplaca* os impulsos colericos.
- Neutr. *Acalmar, abrandarse, ceder da força ou actividade*. SOUS. Hist. 1, 2, 18 *Aplacou* o mar, não como he costume, cessando pouco a pouco. AZEV. Correcç. 1, 1, 6. p. 98 Pôde succeder ... *aplaque* a febre.
- Adag. As dadas *aplacão* os homens, e os deoses. DIAS, Paix. Confid. 4, 1 Conforte ao proverbio antigo, as dadas *aplacão* os homens, e os deoses.
- APLACAVEL**, adj. de hum. term. pouc. uf. *Que facilmente se aplaca*. SABELL. Eneid. 2, 2, 24 Sendo aquella [loba] húa alimaria tão fera, e não *aplacavel* pera o homem, &c.
- APLAINADO**, A. p. p. de Aplainar. MONTEIR. Art. 15, 1. VIEIR. Serm. 11, 2, 9. n. 17.
- APLAINAR**, v. a. *Alizar, fazer igual com plaina, ou qualquer outra cousa*. ant. Aprainar. AZEV. Correcç. 2, 2, 123 Unguento ... *afamado* para adelgaçar o coração, e apagar as manchas, que nelle ficão das bexigas; *aplainando*, e igualando a péle.
- Met. ARR. Dial. 2, 5 Confesso que essa só consideração basta para adoçar todos os amargozes desta vida, e *aplainar* todas suas difficuldades. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 273 Outra diligencia: *Aplainar* o coração, que seja igual e lizo. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 339 *Aplainame* as taboas deste coração de suas asperezas e desigualdades.
- Achbanar, fazer plano, raso, igual, direito*. SOUS. Hist. 2, 1, 2 Forão os Anjos, os que *aprainarão* os caminhos, e compuserão, como gastadores, a praça. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 48, 10 Quem nos ha de arrafar aquelles montes, e *aplainar* aquelles outeiros. L. BRAND. Medit. 1, 3, 79. p. 482 Não diz o Propheta mais senão que preparemos os caminhos ao Senhor, endireitando, igualando, e *aplainando*.
- Desfazer, desembaraçar, facilitar*. Dizse a respeito das duvidas, obstaculos, difficuldades, &c. VIEIR. Serm. 11, 2, 1. n. 54 Para *aplainar* todas as difficuldades, que pôde ter a mesma verdade.
- APLANADO**, A. p. p. de Aplanar. VIT. CHRIST. 3, 42, 104 &.
- APLANAR**, v. a. *Albanar, fazer plano, pôr igual a superficie de qualquer cousa*. ant. Apranar. CORT. R. Naufr. 7, 78 Ambos [os ventos] com força, e furia, que bastára ... a níl montes *Desfazer*, e *aplanar* em pouco espaço. FR. L. DOS ANJ. Jard. 142 E porque o caminho era aspero, mandouo *aplanar*. CEIT. Serm. 2, 42, 4 Em fim como cidades, que, fundadas em alto, se não pôdem acanhar, ou *aplanar*.
- Met. ROS. Hist. 2, 41, 1 E assi he notorio que pola virtude de Jesu Christo *apranou* o mundo. ARR. Dial. 6, 4 Quanto mais que em isto se enxergão as riquezas da bondade; e misericórdia de nosso Deos, em nos *aplanar* a chamma, e facilitar tanto o caminho do céo. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 1, 362 Se quereis que Deos *aplane* vossas presumpções, e altivezes.
- Facilitar, desfazer, desembaraçar os obstaculos, que se encontrão em qualquer cousa*. GREGOR. DE ALMEID. Refr. 1, 1 Mas queremos *aplanar* as difficuldades, e desfazer as duvidas apparentes.
- APOCALYPSE**, s. m. *O ultimo dos livros sagrados do Novo Testamento, em que se contém as mysteriosas revelações, que teve S. João Evangelista em Pathmos*. Do Greg. *Αποκαλυψις*, revelação. FR. MARC. Exerc. 4, 21 Ouve a elle mesmo, que no *Apocalypse* diz &c. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 2 Como foi o desterro de Pathmos, e onde escreveu o seu *Apocalypse*. SOUS. Vid. 1, 12 Devião notar o que o angelico Doutor S. Thomás diz sobre aquelle lugar do *Apocalypse*.
- APOCOPA**, s. f. *ou*
- APOCOPE**, s. f. Gramm. *Figura, pela qual se tira a humma palavra a ultima sillaba, ou letra*. Do Greg. *Αποκοπή*, cortamento. BARR. Gramm. 163 *Apocopa* quer dizer cortamento do fim, ... como quando dizemos, fidalgo, por filho de alguem, a mó de fallar, pôr a modo de fallar.
- APOCRIPHAMENTE**, adv. mod. *Falsamente, sem constar da verdade*. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 17, 82. n. 6 Outros dizem que *apocripamente* se attribue tal revelação a S. Methodio.
- APOCRIPHO**, A. adj. *Falso, incerto, de má fé, que não merece credito*. Do Greg. *Αποκρυφος*; escondido, occulto. (Apocripho.) PAIV. Serm. 1, 47 Os livros não se chamão *apocripbos* por serem fabulosos, senão por não terem autoridade da Igreja: bem pôde o livro ser *apocripbo*, e a historia verdadeira. BRIT. Mon. 1, 1. c. 1 Dado que S. Jeronimo, e S. Agostinho os tenham [os livros de Enoch] per *apocripbos*. GUERREIR. Rel. 5, 5, 12 Algumas cousas notoriamente *apocripbas* e falsas.
- APODA**, s. f. pouc. uf. *O mesmo que Apodo*. LÓB. Cort. 11, 110 Parece (disse Solino) que vos ficou por tratar huma especie de ditos graciosos ... que são os de semelhanças, a que communmente chamão *apodas*.
- APODADEIRA**, s. f. *Mulher, que usa de apodos*. JER. CARDO. Dich.
- APODADO**, A. p. p. de Apodar. CANGION. 67, 3.
- APODADOR**, s. m. *O que usa de apodos*. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 45, 239. n. 20 Da imaginativa nascem todos os officios mechanicos ... ser hum homem *apodador*, agudo nós ditos, &c.
- APODADURA**, s. f. *O mesmo que Apodo*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 E [com] huma duzia d'*apodaduras* faço guerra a todo o mundo. SOUS. Hist. 1, 5, 4 Este genero de vestido era causa de o fazer hum alvo de *apodaduras* de quantos o vião. LÓB. Cort. 3, 31 E humas, e outras [cartas] tem a galantaria no pintar, e descrever as pessoas, e as cousas com *apodaduras* graciosas.
- APODAR**, v. a. *Dizer apodos, descrever as cousas, ou pessoas com jocosas, e agudas comparações, sentenças, &c.* Reg. abs: alg. ou alg. c. com alg. ou alg. c. SA' DE MIR. Estrang. Prol. Foi grão dita, que não *apodais* já, mas não ha de falecer quem me arremede. EUFROS. 5, 9 Pois se o tu viras antes disso zombar, e desdenhar della, *apodar* a fogra, e cuspir do fogro &c.
- Comparar, assemelhar de qualquer modo*. CANGION. 2, 2 Pois sede bem conselho, Não *apodes* o cuidado Com suspiros, que são morte. CEIT. Serm. 2, 214, 3 Que por isso o Senhor em outra parabola nos *apodou* com os cavões da vinha, cujo officio &c.
- Contar, calcular, computar pela estimativa, ou pelo grosso*. FERN. LOP. Chr. de D. J. 1. 2, 50 De guisa que *apodavom* com os que hiom com o Mestre até tres mil de cavallo, afóra muitos de pé. CANGION. 104 & 2 Que estava o campo de Mouras tão cheio, Que dós de cavallo tres mil *apodou*. F. ALV. Inform. 47 *Apodava* os da nossa companhia a cincoenta mil vaccas.
- APODE**, s. f. *Certa ave da India*. CHAG. Rámilh. 7, 87 Trata Eusebio Nieremberg de humas aves chamadas *Apodes*, a quem os Indios chamão *Manucodiatas*.
- A PODER**, form. adv. Vej. Poder.
- APODERADO**, A. p. p. de Apoderar. PIN. Chr. de D. Sanch. II. 9. SA' DE MIR. Cart. 6. CASTANH. Hist. 8, 99.
- APODERAMENTO**, s. m. pouc. uf. *Ação de se apoderar*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 18. p. 129. ann. 1437 Nem possa hi tomar tamanho *apoderamento*, que o ordene de outra guisa.
- APODERAR**, v. a. *Apassar, dar posse, ou dominio*. Reg. alg. de alg. c. COND. D. PEDR. Nobil. 4, 13 E o Príncipe *apoderou* a EIREI do Reino.
- Met. AZEV. Correcç. 1, 3, 5. p. 327 Deixandoa *apoderar* [a molestia] de qualquer membro.
- Com pron. pess. *Apasarse, senborcarse, tomar posse, ou dominio*. Dizse a respeito de cousas. BARR. Clarim. 1, 8 Começou d'entrar pela terra, *apoderandose* della. BRIT. Mon. 1, 2. c. 2 Se hão manhõlamente *apoderando* de Andaluzia. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 28 *Apoderandose* Italo do imperio da Italia.
- A respeito de pessoas. Reg. de alg. ou sobre alg. ANDR. DE RESEND. Hist. 12 E des que se *apoderou* sobre os Mouras, &c.
- Met. SA' DE MIR. Cart. 6 De quem se elle [amor] *apodera*, entrando logo A liberdade perde. FEO, Ssss Tr.

Tr. Quadr. 1, 129, 2 O melhor remedio para não chegarmos a este estado, e os vicios se não apoderarem nesta forma de nós... he atalharlhes logo no principio. D. F. MAN. Epan. 3, 287 O vento... se apoderava sem lei alguma das velas do navio.

Apoderar-se o cavallo do freio. Tomalo nos dentes.

TR. DA GINET. 1, 2 & Mas o cavallo... apoderouse do freio, para que não pudesse ser com elle pelo cavalleiro refreado. VILL. BOAS, Nobiliarch. 2 Cheio de indignação [o cavallo] se apoderou do freio, e se lançou de huma rocha abaixo.

APODO. s. m. Comparação engenbosa, e ridicula; dito faceto, e picante. Talvez do Greg. Αποδος. ou Αποδοςικ. LOB. Cort. 11, 40 & Ditos engraçados, apodos risonhos. VIEIR. Serm. 8, 231 Forão taes às risadas, e zombarias, taes as injurias, nomes, e apodos affrontosos, que &c.

Comparação, e dito agudo, ainda sem ser picante, e ridiculo. CEIT. Serm. 2, 59, 4 Notou bem Santo Ambrosio naquelle apodo, que o sabio deo á alma Santa. ACAD. DOS SING. 1, 1, Decim. Mil gloriosos apodos. M. BERN. Florest. 1, 4, 136, A E o mesmo apodo... deo Theodoro, Diacono da Igreja Romana, a hum Eunuco de Victor Tribudo.

APODRECER. v. a. Corromper, tornar podre. VERCIAL, Sacram. 3, 117, 143 O que rem hum dente apodrecido... o tira, porque nom apodreça os outros. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 Além de se acrescentar a apotema, ha de apodrecer as parres vizinhas da carne. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 15, 1. n. 1 Tenha [a terra] bastante humidade para poder agasalhar, e apodrecer a semente.

Met. Luc. Vid. 5, 21 Assi tem por esta companhia a vida, o espirito, a prudencia, a efficacia... os que fóra della tudo perderião, e apodrecerião.

Neutr. Cotromper-se, fazer-se podre, ou corrupto. VIT. CHRIST. 2, 10 & Porque he cousa corruptivel, e apodresce. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 15 Como foi possivel... durar tanto essa não sem apodrecer? ARR. Dial. 1, 15 Primeiro olhão de que terra hão de fiar suas sementes, e que não apodreção com muito humor.

Met. Reg. abs., de, em, ou com alg. c. D. CATH. INF. Regr. 1, 8 E nom digo que apodreção com pegria, nem seião consumidos com ociosidade. FEO, Tr. 2, 75, 4 Dizia Santo Agostinho, fazendo queixume de si a Deos, por quanto chegara a apodrecer de culpas, de maneira que &c. CHAG. Serm. Genuin. 2, 36 Apodrecem os ricos nos bens temporaes.

Com pron. pess. ORT. Colloq. 16, 65 & Não se apodrece [a cordoalha de Cairo] na agoa salgada. A. DA CRUZ, Recop. 3, 3 Porque a parte sãa, que toca a podre, se apodrece.

Met. FR. MARC. Vid. 2, 5 E fugindo do trabalho de ler, se deixão apodrecer da ociosidade, e priguica.

APODRECIDO, A. p. p. de Apodrecer. VERCIAL, Sacram. 3, 117, 143. ARR. Dial. 8, 13. M. BERN. Paraif. 9, 1.

APODRECIMENTO. s. m. ant. Acção e effeito de apodrecer. VIT. CHRIST. 1, 38, 118 E em esto se toca a corrupção, e apodrecimento, que se faz das riquezas naturaes. D. CATH. INF. Regr. 2, 16 Então espantosamente nos propõe o temor da morte, o apodrecimento do corpo, o espirito do juizo.

APODRENTADO, A. p. p. de Apodrentar. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Thef.

APODRENTAMENTO. s. m. O mesmo que Apodrecimento. JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thef.

APODRENTAR. v. a. ant. Corromper, tornar podre. J. DE BARR. Espelh. 3, 53 & Huma uvá podre apodrenta a outra sãa. GRAN. Comp. 2, 6 Como setta, que deixa o ferro na ferida, que em quanto não sahe fóra, sempre está apodrentando, e ahistulando a chaga. MADEIR. Meth. 1, 35, 3 O qual [caustico] não fómence cobre, mas acaba de apodrentar.

APOGEO. s. m. Astron. O ponto, em que qualquer planeta está na sua maior distancia do centro da terra; acc. na penult. Do Greg. Απογειον. CARV. Astron. 2, 7, 74 Como se achará o movimento do apogéo [da Lua] e a sua longitud. — Via, 1, 1, 1. c. 20 Apogéo he o ponto, em que o planeta dista mais do centro da terra, e se chama Auge, ou Aphelio.

APOIADO, A. p. p. de Apoiar. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 7. par. 8. p. 950. TELL. Chr. 1, 1, 11. n. 3. S. ANN. Chr. 2, 11, 339.

APOIAR. v. a. Fundamentar, firmar, segurar, sustentar,

estribar. Reg. alg. c. em, ou sobre alg. c.

Met. NUN. DA SILV. Poef. 134 Nova defenfa venturoso apoia Nos soccorros de França, e de Saboia.

Patrocinar, proteger, favorecer. Dizse a respeito de pessoas. D. G. COUTINH. Jorn. 55 Começou a ser odioso aos mesmos Mouros, que dantes o apoiavão com seu Rei. PINT. RIB. Lustr. 2, 29 Não pelos rogos, e interpretações dos que o favorecião, e apoiavão. VIEIR. Serm. 3, 10, 11. n. 437 Todos os vêm roubar, e o mesmo, que os consente, e apoia, o está vendo.

A respeito de cousas. TELL. Hist. 3, 5, 220 De tal maneira apoiou o negocio, que o Baxá despachou a petição. M. THOM. Insul. 7, 17 Que Amor começa humilde, e com Mavorte Os fins de seus intentos sempre apoia.

Provar, confirmar, convencer, verificar com palavras ou acções. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 15, 358. n. 26 O que então disse, apoia e prova. TELL. Chr. 1. Prol. Nem com suas muitas letras se atrevera o P. Mestre Fr. Leão defender, ou apoiar esta sua proposição. ART. DE FURT. 3 Para mostrar... a illusão, com que alguma gente apoia seus erros.

Neutr. Firmarse, fundarse, sustentarse. Use-se no propr. e met. PINT. RIB. Usurp. 3 Trazia elle os recados dobrados para o tio, em cuja succesão apoiavão suas esperanças.

Com pron. pess. CACION. 9, 2 E quem s'apoia, mal caça.

APOIO. s. m. Fundamento, sobre que se firma, sustenta, estriba, ou estabelece alguma cousa.

Met. PINT. RIB. Usurp. 28 O segredo promettia segurança, celeridade, reputação, que he o maior apoio de huma obra heroica. ACAD. DOS SING. 1, 5, Oraç. Seião as Historias os maiores apoios de seus panegyricos.

Amparo, arrimo, protecção. PAIV. Serm. 3, 36 & O Padre, se assim he, porque me não acabo eu de quietar em Deos, e ando buscando outros apoios, em que confie, e em que me arrime. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 347, 26 Aquelle filho, que tinheis com vosco pera apoio de vossa familia, que he delle?

Argumento, prova, ou qualquer outra cousa, com que se faz ver a verdade. GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 1, 3 São tantos os apoios de conveniencias, para esta visão se explicar de nossos Reis Portuguezes, e seus successores, que &c. CARDOS. Agiol. 3, 759 Mas s'vãonos de apoio domesticos exemplos. SOUS. DE MAC. Ev. licenç. Sem o apoio dos Santos Padres.

Alveit. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 11 Não mostrando o potro, ou cavallo bom apoio na bocca, se lhe continuarão algumas lições com o canhão.

APOJADO, A. adj. Cheio de algum licor. Dizse particularmente dos peitos das mulheres. CACION. 224 &, 2 Se tangeis por becoadrado, Inflammado como chamma, Pareceis odre apojado, Como mamma.

APOJADURA. s. f. uf. Grande cópia de hum leite mais liquido, que as vezes sobrevem aos peitos das mulheres, que crião.

APOLAZAR. v. a. Correr as prégas, v. g. do vestido, saia, ou outra qualquer cousa com a agulha. BENT. PER. Thef. Apolazar. Acu replicare puncta, ou puncta duplicare.

APOLENTADEIRA. s. f. BENT. PER. Thef. Apolentadeira. Nutrix celeris.

APOLENTADO, A. p. p. de Apolentar. BENT. PER. Thef.

APOLENTADOR. s. m. O que apolenta. BENT. PER. Thef.

APOLENTAR. v. a. Do Lat. Polenta. JER. CARDOS. Diçt. Celeriter nutrire vel educare.

APOLLEGADO, A. p. p. de Apollegar. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Thef.

APOLLEGADOR. s. m. O que apollega. JER. CARDOS. Diçt. BENT. PER. Thef.

APOLLEGADURA. s. f. Acção e effeito de apollegar. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Thef.

APOLLEGAR. v. a. Manuzear, mover com os dedos, ou ainda com as mãos alguma cousa. Do Lat. Pollex. JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt. BENT. PER. Thef.

APOLLINEO, A. adj. De Apollo, pertencente a Apollo: acc. na antepenult. Do Lat. Apollineus. CAM. Lus. 1, 84

Já o raio Apollineo visitava Os montes Nabatheos accendido. CORR. Comm. Raio Apollineo, raio do Sol, chamado assi, porque entre outros nomes, que o Sol tem, hum delles he Apollo. MATT. Jernf. 15, 36 Que o Zephyro e orvalho, quando ardião Os Apollineos raios, mitigava. M. BERN. Florest. 4, 15, 227 Tripode Apollinea.

Arte

Arte Apollinea. *A Musica*. VEIG. Laur. Ecl. 3 Os dous mais conhecidos Na *Apollinea arte*, De novo a novo canto se incitavão.

**APOLLO**. s. m. *Certo Deos do Paganismo*. Tomase entre os Poetas pelo Sol. CAM. Lus. 2, 105 Tu só de todos, quantos queima *Apollo*, Nos recebeste em paz do mar profundo. CORR. Comm. 5, 15 *Apollo* he o Sol, chamado allí da particula *A* privativa, que quer dizer, sem, e *poli*, muitos, porque só elle dá luz ás terras, e toda a que tem os outros planetas, e estrellas a recebem delie. MAUS. Aff. Afr. 2, 23 N'hum alta cova, onde não chega *Apollo*, Por mais que avive o raio rutilante.

**APOLOGAÇÃO**. s. f. pouc. uf. *O mesmo que Apologo*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 27 O que se declara com evidencia pelas seguintes *apologações*.

**APOLOGETICAMENTE**. adv. uf. *Em fórma, ou á maneira de apologia*.

**APOLOGÉTICO**, A. adj. *Que contém apologia*. Do Lat. *Apologeticus*. BARR. Dec. 4. *Apolog*. Como se queixava Terencio nos seus prologos *apologeticos*. SOAR. DE BRIT. *Apolog*. 1, 58 E accrécenta o commentador Annibal Caro, no seu Pradella, ou Invectiva *apologetica* &c. VIEIR. Serm. 12, 2, 3. n. 43 O Santo, e o que resta do Evangelho, tomarão e fatisfarão por sua conta a parte *apologetica*.

Subst. CEIT. Serm. 1, 127, 4 Como bem diz Tertulliano no seu *Apologético contra gentes*. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 69, 629 Resolvemse as diligencias, e *Apologeticos* em ferezas de hum, e paciencia de outro. M. BERN. Florest. 5, 3, 229, C Logo imprimem e divulção *Apologeticos*, que mais propriamente são satyras.

**APOLOGIA**. s. f. *Defensa, justificação, resposta ás objurções, criticas, censuras, &c.* Lat. *Apologia*. BARR. Dec. 4. *Apolog*. Em lugar de prologo desta quarta, e ultima Decada façamos *Apologia*, e defensão nossa pera todas. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 8 E na *apologia* vituperara a elbquencia de seus adversarios. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 4 He bem verdade que S. Pamphilo Martyr em *humna apologia*, que fez em defensão de Origenes, &c.

Epith. Doutra. ESPER. Hist. 2, 10, 1. n. 3. *Elegante*. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 2. part. 5. p. 403. *Famosa*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 16, 3, 11. *Valente*. VIEIR. Cart. 2, 111. *Valerosa*. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 6, 29.

**APOLOGICO**, A. adj. ant. *O mesmo que Apologético*. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 61 A ella tambem escreveo, e dirigio o livro *apologico*, que se chama *Apologia Sancti Bernardi*.

**APOLOGISTA**. s. m. uf. *Autor de apologia*.

**APOLOGO**. s. m. *Fabula, em que se introduzem a fallar irracionaes, ou ainda cousas insensiveis, para della se tirar alguma moralidade*. Do Lat. *Apologus*. PAEZ, Serm. 1, 291 No *apologo*, que seu irmão Joathan fez acerca desta eleição, chamoulhe espinheiro [a Abimelech.] L. ALV. Serm. 1, 6, 4. n. 10 O quanta doutrina tem este *apologo*! VIEIR. Serm. 4, 9, 2. n. 317 Esta he a substancia do *apologo*, nem mal formado, nem mal repartido.

Epith. *Discreto*. M. BERN. Florest. 5, 7, 421, A. *Doutrinal*. M. BERN. Florest. 1, 4, 107, B. *Engraçado*. M. BERN. Florest. 4, 1, 430.

**APONTADAMENTE**. adv. mod. *Distinctamente, ponto por ponto*. RESEND. Chr. 43 Repartindo logo *apontadamente* as commarcas, villas, e fortalezas. CONST. DO PORT. 59 E digão as horas distincta e *apontadamente*, e não de pressa. CONST. DE EVOR. 33, 2 E mandamos a todos Priores... que em todos os Domingos do anno, á missa da terça, á estação publiquem, leão, e notifiquem ao povo em alta voz, declarada e *apontadamente* duas constituições.

Met. *Perfeitamente, exactamente, a ponto*. RESEND. Chr. 77 E allí respondeo ás [cousas] que lhe perguntava, mui *apontadamente*, como homem mui sabido. SOUS. Vid. 6, 17 Allí tomarão o negocio á sua conta tão de vontade, que se não pudera fazer com mais cuidado, nem mais *apontadamente* em tempo de guerra.

**APONTADINHO**, A. adj. dim. de *Apontado*. LUZ, Serm. 3, 61, 2 Alguns ha, que enxergão suas faltas, e deixãose andar allí çujos, e feios, de fóra mui preciosos, e *apontadinhos* em tudo.

**APONTADO**, A. p. p. de *Apontar*. SANT. Ethiop. 2, 2, 3. LOB. Cort. 15, 147 &. VIEIR. Cart. 1, 12.

Usase como adj. *Cozido com pontos, ou para ornato e enfeite, ou somente para unir e ajustar*. ORDIN. DOS CANON. REGUL. 1, 50, 107 & E lhe põe hum carapuça de lã branca em a cabeça, á qual pôde ser *apontada*

com hum linha no dito panno. FEST. NA CANON. 194 Com barretes vermelhos, *apontados* de ouro. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. part. ult. Hum crescente de vermelho *apontado*.

**APONTADOR**. s. m. *O que aponta, olheiro, o que tem a seu cargo apontar os que faltão á sua obrigação*. SOUS. Hist. 2, 2, 2 E tinhão por olheiros ou *apontadores*, até dos argueiros dos seus procedimentos, todos os do mesmo habito. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 7, 5 Ha mais hum *apontador* da ribeira das náos, que tem de ordenado vinte mil reis. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 36. tit. 6 Ha tambem hum Vedor Geral da Fortificação... com seu Escrivão e *Apontador*.

Particularmente se diz do Beneficiado, que tem a sua conta apontar os que faltão ao Coro, ou a qualquer hora canonica. CONST. DE EVOR. 13, 4 Seja elegido ás mais vozes hum *apontador*, que aponte aquelles, que não vierem ás horas. CONST. DE GOA, 3, 2 E mandamos ao *apontador* em virtude de obediencia, e sob pena de o pagar trezdobrado, que o cumpra allí.

Uf. *O que está recitando o papel do orador, ou do actor, para lhe ajudar a memoria*.

*Alumador, lançarote, o que tem o torpe officio de ajudar a inercia do cavallo para a propagação da sua especie*. BLUT. Vocab.

**APONTAMENTO**. s. m. *Minuta, lembrança, breve escriptura para ajudar a memoria*. REGIM. DE EVOR. 7, 4 E quando os forem vendo [os feitos] farão suas lembranças, e *apontamentos*, não se fiando sómente da memoria. BRIT. Chr. 3, 7 Tirou hum *apontamento*, em que se continhão os pontos erroneos. VIEIR. Serm. 1. Prol. Mas como serião necessarios muitos dias para... estender, e vestir os [sermões] que estão só em *apontamentos*, &c.

*Declaração breve, e por escripto de qualquer coisa, que cumpre fazer, ou dizer*. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 157 Os procuradores de Castella trouxerão outros *apontamentos*, que erão mais para rir, que para outorgar. CEIT. Serm. 1, 190, 2 Dizem que forão os Anjos a casa de Abrahão deixar em *apontamento*, e quasi como em item, a santa communhão. SOUS. Vid. 4, 16 Escreveo elRei D. Henrique hũa larga carta sobre o estado do Reino, e ajuntoulhe huns *apontamentos*, em que declarava &c.

**APONTAR**. v. a. *Fazer pontaria, dirigir o tiro a algum alvo*. CASTILH. Comm. 2, 44 E fez alguma damno, em quanto os Mouros *apontarão* defronte algumas peças mais grossas. CORT. R. Cerc. 6, 67 *Aponta* hum bombardeiro o grosso tiro A esta verde torre. GAVI, Cerc. 11, 37 & E esmerouse tanto no tirar, e *apontar* a bombarda, que &c.

Neutr. Reg. a, para, ou em alg. ou alg. c. BARR. Dec. 3, 2, 2 Sem ter conta com a fumaça das suas bombardas, nem olhar onde *apontavão*. SOUS. Hist. 1, 2, 15 Outra vez tomando [o demonio] a figura de hum monstruoso Centauro, armado de arco, e frechas, embebia hum no arco... e *apontava* em Frei Gil.

Met. BARPEIR. Chorogr. 16 Attribuindo a Lisboa por cognome o seu nome de Salacia, por não *apontar* bem á lição de Plinio. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7 Esta he a propriedade do mundo, *apontar* no alvo das prosperidades, e desfechar na barreira das desaventuras. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 312 Que mais se pôde exprimir o mal da perturbação pera hum coração, que quer *apontar* direito em Deos.

Adag. *Fallar sem cuidar, he tirar sem apontar*. DELIC. Adag. 100.

Ainda que João Vaz tem besta, não deixão de lhe *apontar* á tetta. HERN. NUN. Refran. 55 &.

*Apontar a vista. Pôr a vista, fitar os olhos*. CASTR. Ulyss. 2, 67 Chega [a setta] onde a *vista aponta*, e mata a sede No sangue de hum grão touro.

*Apontar. act. Acenar, mostrar com o dedo, ou com outra alguma coisa*. ARR. Dial. 3, 2 *Apontando* com o dedo aos Magos o lugar da sua nascença. LOB. Condest. 14, 60 *Apontando* os lugares vai com o dedo.

Neutr. Reg. para, em, ou contra alg. c. GOES, Chr. do Princ. 9 Os dedos da mão encolhidos, salvo o segundo, a que os Latinos chamão index, com que *apontava* contra o poente. FEO, Tr. 3, 44, 1 E foi a reprehensão diante do povo, e quasi *apontando* com o dedo nos Phariseos. SOUS. Hist. 1, 1, 17 Não valendo nada para o esforçar, *apontoulhe* para hũa arvore.

Act. *Nomcar, assinalar, indicar individualmente*. As pessoas. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 1, 109 Então mandou

dou *apontar* alguns, que forão prezos. FR. MARC. CHR. 1, 1, 55 Respondeo o menino *apontando* onze frades, este, e este &c. SOUS. HIST. 1, 2, 13 Logo lhe foi *apontando* alguns homens, que &c.

Neutr. BARR. Dec. 1, 4, 9 Devia tomar parecer de outras pessoas, *apontandolhe* logo em alguns de seus officiaes. MENDOÇ. JORN. 2, 16 E fendolhe para este effeito mostrados todos, *apontasse* logo em Antonio de Moura.

Act. As coufas. BRIT. CHR. 1, 17 Tendo todos acabados alguns negocios... *apontarão* o dia pera a partida. FERNAND. GALV. Serm. 1, 46, 1 Assim haviames de tratar com Deos, deixalo guiar, como quem sabe bem o caminho do céu, e estar aparelhados pera tomar aquelle, que nos *apontar*; e não tratar de o querer escolher.

Escult. *Defenbar, notar riscando.* FEO, Tr. 2, 179, 4 Particulariza o Philosopho todas as operações necessarias para lhe sahir da mão huma imagem perfeita, como he cortar o madeiro, de que a quer fabricar, *apontala*, para saber o que hade desbastar, &c.

Act. *Suggerir, subministrar, lembrear.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 53 Os Xeques, e povos de Xarquia nos *apontarão* algumas coufas fundadas em nosso serviço.

*Mencionar, dizer de passagem, ou brevemente.* EUFROS. 1, 3 Como elle *aponta* huma coufa, vou logo em hum pé. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 11 São exemplos, como os que *apontaste* de Isaac, Joseph, e Job. LUC. Vid. 1, 10 Mas tinha particular obrigação ao menos de *apontar* em breve certas coufas.

Neutr. Reg. em alg. ou alg. c. PIN. Chr. de D. Din. 2. E assi requerido por parte do Reino de Portugal, que casasse... logo lhe foi *apontado* na Infante Isabel d'Aragão, que estava por casar. BARR. Dec. 3. Prol. Não *apontamos* nas sciencias de profissão. MEND. PINT. Peregr. 22 Porque me *apontou* em algumas coufas assas feias e criminosas.

Act. Jurispr. *Allegar.* Reg. alg. c. on de alg. c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 E no dito aggravo *apontar* alguma coufa, que traga infamia ao dito official &c. REG. M. D'EVOR. 4, 189 E se pedirem vista pera nesta instancia *apontarem* de sua justiça, o Vigatio geral lha mandará dar.

*Marcar, notar com final.* TELL. Chr. 1, 2, 20. n. 1 Por isso os Romanos antigamente costumavão notar, e *apontar* os dias alegres com pedras brancas.

*Alistar gente para a guerra.* BARR. Dec. 3, 10, 7 E mandou *apontar* todos os moradores de Cochii, que fossem a esta armada. BRIT. Mon. 1, 3. c. 6 Ao qual [Consul] se concedeo livre licença pera poder *apontar* nova gente de guerra.

*Notar, por ponto aos que faltão ao officio, trabalho, lição, coro, &c.* CONST. DE LISB. 13, 4 E não havendo na Igreja mais de hum Beneficiado, ou dous, *apontará* o Prior, Rector, ou Cura os que não servirem. SOUS. HIST. 1, 3, 27 Com ordem que houvesse quem os *apontasse*, e rambem quem tivesse o poder de multar os descuidados. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 15, 2 Aos que forem negligentes, *apontaloshá* o dito Sollicitador, e diloha ao Regedor.

*Pôr pontaletes.* PIN. Chr. de D. Sanch. I. 10 E fazião sua obra como era seu proposito, minando ao longo, e *apontando* o muro, e enchendo os vazios delle com lenha.

*Apontar a banca.* uf. Jogar parando, e fazendo ponto.

Mus. *Escriver ou compôr em musica, reduzir ás regras de contraponto.* ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 26, 23 & E sempre se trabalhe por tomar pessoas, que saibão algúas boas manhas de cantar, e tanger; bem escrever, e *apontar*, e que sejam grammaticos. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 11. p. 469 Como se costuma compôr primeiro o mote, e letra avisada, e depois encommendar ao musico mais destre, que a *aponte* a boa folfa, &c.

Com pron. pess. *Enfeitarse, pôrse n'hum ponto, ou n'hum pontinho, como vulgarmente se diz.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 Eillo lá affoma, e *apontasse* de maneira, que vos rides da mais postura.

*Pôrse em pontos, caprichar.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 1 Então leixai vós cabrões, que degenerão, *apontarse* em soberba e vaidade.

*Apontar.* Dirigir a ponta de alguma arma, v. g. da lança, espada, &c. a alguma parte, v. g. ao peito, pescoço, &c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40 E ao *apontar* da lan-

ça o porco fez força, e tiroulhe &c.

*Mostrar as horas.* Dizse do ponteito do relógio. D. MAN. DE PORTUG. Tr. 477. Fazemos conta que a nossa memoria he huma ponta de agulha de relógio, que n'hum mesmo tempo não pôde *apontar* a duas partes. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8 Mas a mão, que as mostra [as horas] as *aponta* sem errar, e anda conforme o compasso do relógio e do Sol. CARV. Comp. 1, 3, 5 No qual tempo o relógio *apontava* oito horas.

*Apontar a ferida.* Esgrim. *Tocar levemente com a ponta da espada, e sem querer fazer maior impressão.* CHAG. Cart. 2, 178 Na destreza da esgrima, *apontar a ferida*, não he querer dala.

Met. *Indicar ligeiramente alguma materia.* PINT. RIZ. Injust. Success. 6, 86 Basta *apontar as feridas.* CHAG. Cart. 2, 178 *Apontei esta ferida* &c.

*Apontar algum lugar.* Começar a descobri-lo ou a verlo. LUC. Vid. 1, 15 Aquelles reinos, e lugares, que pela côsta do Oriente fomos *apontando*.

Neutr. *Apontar* alguem, ou alguma coufa em algum lugar. *Começar a apparecer, ou a entrar nelle.* EUFROS. 2, 5 E deste perro, grão Turco, me temo muirro, se *apontar* na Italia. FERNAND. Palm. 3, 70 E o que mais os espantou, foi ver, que tanto que *apontarão*, se alargou de junto delle [galeão] hum pequeno batel. MAUS. Aff. Afr. 5, 80 & Porém juntos n'hum corpo vê que *apontão* Mais de cem mil de pé.

Met. Se diz de qualquer coufa, que principia a descobri-se ou a vêrse. BRIT. Mon. 1, 2. c. 25 Tanto que *apontou* a primavéra. LOB. Primav. 1, 2 Via fugir correndo a clara estrella Do Sol, que já *apontava* no Oriente. TELL. Chr. 1, 1, 10. n. 6 Hia porém passando o inverno, e *apontando* a primavéra.

Das plantas. LUC. Vid. 8, 5 Pera baixo, enterrandose [a semente] mais, lança as raizes; e sôbe juntamente pera cima té *apontar*, e apparecer sobre a terra.

Tambem se diz de coufas notraes. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Evitai pôr tanto raes conversações em *apontando*. CEIT. Quadrag. 1, 72, 1 Ainda não *aponta* a doença, já pomos o barão na garganta á penitencia. LUC. Serm. 1, 13, 4 Logo em *apontando* o gosto, e melhoria do estado, *aponta* juntamente a tristeza, e a occasião de a perder.

*Apontar a barba a alguem: Nascerlhe a primeira barba.* CAM. Ecl. 2, 35 A barba então nas faces me *apontava*. FERNAND. Palm. 4, 18 Com os primeiros sinais da barba, que lhe *apontava*. CEIT. Serm. 2, 144, & Nascer hum homem, e logo em dous dias *apontarlhe a barba*, he nascer homem feito.

*Sahir fóra ou descobri-se a ponta de alguma arma.* FERN. Lor. Chr. de D. J. I. 1, 139 O qual [dardo] entrando sob o braço, lhe *apontou* dentro da bocca. MAUS. Aff. Afr. 9, 143 & Fez volta, e vê passado o charo amante Por hum troço de lança, que *apontava*. APONTEAR. v. a. pouc. uf. O mesmo que Apontoar. GAVI; Cerc. 13, 44 & Logo tocárão a repique, onde acudio gente com tanta pressa, que se houvera de abater a praça, feita sobre madeira, que logo se mandou *apontear* com grossas vigas.

A PONTO. fórm. adv. Vej. Ponto.

APONTOADO, A. p. p. de Apontoar. FERNAND. GALV. Serm. 3, 243, 1. MATT. Jerus. 11, 85.

APONTOAR. v. a. *Espécar, sustentar com pontalctes.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 123, 2 Hora *apontoando* as paredes, hora concertando os telhados.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 10, 139 *Apontoe* com o bordão da cortezia o moço a fraqueza do ancião. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 26 Mas peçovos que quando eu for pera cair, *apontocis* o muro de minha fraqueza com os esteios da reprehensão, e conselho, e doutrina. D. F. MAN. Carr. 3, 20 Pera com seus conselhos e razões *apontoar* este fraco edificio de fracas e velhas taipas (Falla dos prudentes.)

APOPHTHEGMA. s. m. Vej. Apóthegma.

APOPLETICO, A. adj. Med. *Pertencente á apoplexia.* DO LAY. *Apoplecticus.* acc. na antepenult. CARDOS. Agiol. 2, 404 Sobrevindolhe... hum terrivel accidente *apopletico*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 26, 8, 427 Que direi de chagas encanceradas, de feridas penetrantes nas partes mais vitaes, e de accidentes subitos e *apopleticos*. CURV. Polyanth. 2, 90, 7 E porque estes accidentes uterinos se parecem muito... com os *apopleticos*: porque &c.

*Doente ou accomettido de apoplexia.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 87, 734 O Emperador Antonino pagou suas

suas perseguições com morrer nas Panonias *apoplético*.

*Que serve para precaver ou curar a apoplexia.* M. BERN. Arm. 26, 8 Agoas odoríferas, e ballamos *apoplemticos*, que cheirão mal, não só a Deos, senão a qualquer pessoa, que tem o bom olfacto da prudência.

**APOPLEXIA** s. f. *Enfermidade, que repentinamente priva do uso dos sentidos, e suspende o movimento a todo o corpo, excepto o do coração, e o do pulso.* Lat. *Apoplexia* ou *Apoplexis*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 14 Mas destes pensamentos o livrou a morte de Lucio Vero, que foi de *apoplexia* repentina, que lhe deo. GUERREIR. Rel. 1, 2, 12 Morreo de hum accidente, que de improvizo lhe deo, de mal de *apoplexia*. SOUS. Vid. 3, 16 Ficou como homem, tomado de accidente de *apoplexia*, que está vivo, e não sabe se vive.

**APOQUENTAR** v. a. *Diminuir, encurtar, reduzir a pouca.* ant. Apouquentar. CANÇION. 26, 1. Nossas vidas *apouquentas*, Nossas fazendas destrue seu fodor, Ira de Deos s'accrecenta. CASTANH. Hist. 1, 77. Que mandasse Naires a Cochii, que matasem dos nossos os mais, que pudessem, e por esta maneira os *apouquentaria*. PAIV. Serm. 2, 458 Pois os Deos multiplica [os filhos de Israel] *apouquentemolos* nós.

Met. GALV. Chr. Prol. Que tão grandes e verdadeiros louvores, participados de tanta graça Divinal, não pôde nenhum humano falecimento *apouquentalos*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 34 Os mais do conselho *apouquentarão* o animo dos Mouros. CEIT. Serm. 1, 13, 2 Assim que podemos dizer, que com gerar a Deos, *apouquentou* o mundo na malícia, e melhorou na santidade.

**APORADO**, A. adj. Volat. FERNAND. FERR. Art. 2, 17 De inverno convém que se renha industria, buscando perdidizes, que não sejam *aporadas*.

**APORFIADAMENTE** adv. mod. ant. *Com porfia.* SANCH. Art. 109, 1 Certatim, *aporfiadamente*.

**A PORFIA** fórm. adv. Vej. *Porfia*.

**APORFIAR** v. n. antiq. *O mesmo que Porfiar, e he como hoje se diz.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12

Taes havia hi, que *aporfiavão* que não era aquelle. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 19 Não quiz receber outra satisfação por mais que nisso Nun Alvarez *aporfiou*. AVEIR. Itin. 70 Cally este, que aqui vés, não he caloiro por mais que tu *aporfies*.

Adag. Cantar mal, e *aporfiar*. DELIC. Adag. 99.

**APORISMADO**, A. adj. Cirurg. *Que sopora, que cria materia.* PAIV. Serm. 2, 464 Porque assim como quem tem hum membro *aporismado* folga com a dôr, que lhe dá o ferro, porque he final de não haver podre na carne ... assim &c.

**APORREAR** v. a. *Espancar, dar pancadas com páo.* BLUT. Vocab.

**APORTADA** s. f. antiq. *Ação de aportar.* SABELL. Eneid. 1, 7, 95 Da *aportada* alli de Menelão ficou craro testemunho aos futuros, ou fosse acaso, ou por sua vontade.

**APORTADO**, A. p. p. de Aportar BARR. Dec. 4, 1, 18. A GALV. Ti. 42, 17. ANDRAD. Chr. 16, 17.

**APORTAR** v. n. *Tomar porto, surgir ou entrar no porto, arribar a elle.* BARR. Dec. 1, 1, 2 Té *aportarem* em o mar Mediterraneo em hum porto &c. CAM. Lus. 5, 9. A quella ilha *aportámos*, que tomou. O nome de guerreiro Santiago. BRIT. Mon. 1, 1. c. 3 No qual tempo *aportarão* na côsta do mar Mediterraneo algumas companhias de gente.

Met. GALV. *Chegar a algum lugar, sem ser por mar.* MOR. Palm. 10, 10 Até que em huma tarde *aportou* em aquelle tão fermolo valle o mui esforçado Principe Primalião. CORT. R. Naufr. 11, 119, 17 Sabe que o falso mundo fundou este Soberbissimo templo, onde *aportaste*. SOUS. Vid. 2, 34 Por maneira que havia vinte annos, que era falecido, quando o Arcebispo alli [a Miranda do Douro] *aportou*.

Mer. ARR. Dial. 3, 19 Com tudo se queremos *aportar* em a India celestial &c. FER. Tr. 2, 148, 2 Sem alma não se pôde *aportar* no céu. M. BERN. Florest. 4, 9, 5 Primeiro que lhe chegue [ao Principe] a *aportar* dentro dos duvidos a verdade limpa e clara, ha maiores difficuldades do que &c.

Act. Trazer, conduzir ao porto. LEÃO, Chr. de D. J. I. 88 A que elle respondia, que pois a ventura alli *aportará*, alli queria esperar qualquer perigo, que lhe viesse. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 113 Nossa derrota attribuirse deve. Ao alto céu, que por occulta via aqui nos *aportou*.

**APORTILHADO**, A. p. p. de Aportilhar. BARR. Dec. 4, 4, 13.

**APORTILHAR** v. a. *Romper parede ou muralha para entrar pela abertura, que se fez.* CASTANH. Hist. 6, 123

Deixando em terra Manoel de Macedo com alguma gente pera que a derribasse [a fortaleza] com minas, que lhe mandou fazer, e *aportilhala* em algumas partes.

SOUS. Hist. 1, 1, 26 O mal, que se remeio de tanta gente junta, como maior, fez esquecer o menor dos que *aportilhavão* a cerca.

**APORTEGUEZADO**, A. p. p. de Aportuguezar. BENT. PER. Orthogr. 31. BARRET. Orthogr. 32.

**APORTUGUEZAR** v. a. *Fazer Portuguez.* BENT. PER. Orthogr. 33. Assim mesmo nas [palavras] que tomámos, e accommodámos a nossa lingua *aportuguezando* &c.

**APORTUNAR** v. a. antiq. *O mesmo que Importunar.* GIL. Vic. Obr. 3, 186, 1.

**APOS** prep. *Atraz, depois, em seguimento, em segundo lugar.* Serve para mostrar a ordem, com que huma coisa se segue a outra. Do Lat. *Post*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 29 *Apos* o que o mesmo Condestabre lhe tomou as menagens. ALBUQ. Comm. 2, 21 A qual cruz levava hum Erade de São Domingos, e *apos* ella hia a bandeira Real. CAM. Lus. 6, 11 Logo *apos* elle leve se sublima O invisibil ar, que mais afinha Tomou lugar.

Reg. com varios verbos; assim como: *Andar alg. ou alg. c.* FERNAND. Palm. 3, 15. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11. *Caminhar ... alg.* FR. G. DA SILV. Vid. 4, 48. *Chegar ... alg.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 8. *Correr ... alg.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 14, 58. CAM. Canç. 13, 4. *Descer ... alg.* CORT. R. Cerc. 10, 149. *Ir ... alg.* CAM. Canç. 13, 3. LUC. Vid. 1, 7. *Mandar ... alg.* GOES, Chr. do Princ. 103. *Vir ... alg.* FR. MARC. Exerc. 18, 87.

Reg. com a particula De. GIL. Vic. Obr. 3, 167

E levará a toa alli. Todo o mundo *apos* de si. ESPER. Hist. 1, 1, 25. n. 1 Levantado da terra *apos* da fonte perenne de tanta suavidade. VIEIR. Serm. 11, 12, 8. n. 545 A morte corre *apos* de nós.

Ant. Mudafelhe os final em l, seguindo felhe artigo. SABELL. Eneid. 2, 9, 149 Onde chegarão todos em longa carriagem, huns *apolos* outros. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 57 Benziãoo por ordem hum *apolo* outro. REGIM. DA FAZEND. 113, 49 Ensiem todos [os alvarás] em huma linha, hum *apolo* outro.

*Apos* adv. temp. *Depois.* Dizse a respeito de coisa já passada. PAIV. Serm. 3, 7 Porque *apos* se contentar a si, vê logo necessario querer contentar aos outros.

**APOSENTADO**, A. p. p. de Aposentar. BARR. Dec. 1, 3, 9. ANDRAD. Chr. 1, 11. CORT. R. Cerc. 2, 25.

**APOSENTADOR** s. m. ORA. f. *O que tem a seu cargo aprontar e distribuir os aposentos.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 E mandará [o Regedor] a hum Escrivão diante por *aposenador* com hum seu alvará, e rol das pousadas, que houverem de ser *apousentadas*. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 33, 411. n. 6 A estrella os foi servindo de guia e de *aposenador*.

Met. PAIV. Serm. 1, 117, 17 Misericordia e verdade são os vossos *aposenadores*, que sempre andão diante de vós. FER. Tr. 1, 82, 3 Calificada testemunha do Divino Juiz, *aposenador* de seu Filho, feito homem, para que por meio da Fé fosse agasalhada nos corações humanos. ( Falla do Baptista. ) M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 372 Que são os conyites magnificos? *vesperas* solemnes da doença, *aposenador* da luxuria, sacrificiós ao Deos ventre.

No fem. CEIT. Quadrag. 1, 264, 4 Assim o faz a substancia e vinho, em sentido as palavras da consagração, que são as *aposenadoras*, temse por muito ditosas, despejar o lugar, a conta de em todo deixarem de ser. CARDOS. Agiol. 2, 723 Fechando a porta a vangloria, *aposenadora* da Luciferina soberba. M. FERNAND. Alni. 3, 2, 4. n. 45. p. 421 He certo ser [a suspeita temeraria] huma das *aposenadoras* do falso testemunho.

*Aposentador* mór. *Officio da Casa Real, a cujo cargo esta ir diante para prevenir e ter pronta a hospedagem ds pessoas Reaes, e sua familia, nas occasiões de jornadas.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 103. Porém mandamos ao nosso Corregedor da dita cidade ... e ao nosso *Aposentador mór*, que assi o cumprão. SOUS. Hist. 3, 6, 15 Até pegar nos muros da quinta do *Aposentador mór*, Lourenço de Sousa. VILL. BOAS, Nobiliarch. 12. *Aposentador mór* he officio, a que toca, quando cam-

mi-

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

minha elRei, partir hum dia diante a prevenir a poufada, e resolver as duvidas, que se offerecerem sobre a apofentadoria.

Apofentador do exercito. Milic. ant. *O. que nos exercitos vai diante para demarcar o sitio do alojamento.* SEVER. Notic. 2, 8, 49 Ordenava [o Regimento da guerra] que o Apofentador do exercito fosse diante escolher o sitio com certo numero de pendões.

**APOSENTADORIA.** s. f. *Hospedagem, gasalhado, lugar onde algum se apofenta.* AMAD. REBELL. Capit. 43 & Geralmente as varelas dos Bonzos são as primeiras estancias e apofentadorias dos soldados.

Forens. *Privilegio para tomar e conservar casas de morada.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 O qual [Apofentador mór] dará as poufadas e camas pera apofentamento necessario, e que de apofentadoria se costumão dar a cada hum segundo o seu officio. CARDOS. Agiol. 3, 790 Lourenço de Soufa, que foi Apofentador mór, e superior das apofentadorias deste Reino. VIEIR. Serm. 4, 2, 5. n. 440 A casa haviãovola tomar de apofentadoria para os officiaes das minas.

Met. FEO, Tr. 1, 117, 3 Diz o mesmo Apofentador, que lhe não tirará Deos de todo a vida, mas que lha trocará, mudandolha de humana em divina, pondo nelle de apofentadoria hum novo morador, que era elle mesmo.

**APOSENTAMENTO.** s. m. *Morada, casa onde algum habita.* PIN. Chr. de D. Aff. III. 9 Quizeffe lançar por hum postigo da treição do alcacer, que era seu apofentamento, onde morava. CASTANH. Hist. 8, 187 Que fizesse na borda d'agoa hum baluarte, e huma casa forte pera apofentamento do Capitão do baluarte. MOR. Palm. 1, 12 Comeo em a grão sala do seu apofentamento.

*Quarto de alguma casa, principalmente destiuado para algum assistir ou se hospedar sobre si.* RESEND. Chr. 116 E postoque nella [cidade de Evora] houvesse no Paço apofentamentos, &c. REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edic. de 509. 56, 2 Item visitarão todalas outras officinas... e todolos outros apofentamentos. FERNAND. Palm. 3, 2 Se recolheo a seu apofentamento.

Met. BARR. Vicios. Vergonh. 4 & E tem por tão certo este apofentamento della [vergonha] que &c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 7 Se em ella [região do coração] quermos preparar conveniente apofentamento a nosso Senhor.

**APOSENTAR.** v. a. *Agasalhar, hospedar o que vem de caminho.* ant. Apousentar, e assim tambem os seus derivados. BARR. Dec. 1, 4, 8 Pedia a sua Real Senhoria, que os mandasse apousentar sem companhia. MEMOR DAS PROEZ. 1, 31 E da parte de huma donzella [vimos] fazervos força de vos apofentar naquella tenda. TELL. Chr. 1, 3, 4. n. 6 Tem grandes ceremonias em trazer o inimigo vencido na guerra para a aldêa, e em o apofentar, tratar, e cevar, por espaço de tres annos... antes de o marar.

Met. Collocar ou admittir em alguma parte, dar morada ou habitação. SA' DE MIR. Estrang. 4, 59 & Nesta terra apofentãõ os Poetas as suas Serêas. CAM. Luf. 6, 1 Pezalhe que tão longe o apofentasse Das Europeas terras, abundantes, A ventura. FERNAND. Palm. 4, 27 Apofentando a Albaizar na meza de Vesperaldo e Reçindos.

*Assignar morada, dar habitação ou hospedagem por autoridade superior.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 O Regedor terá carrego de mandar apousentar todos os Desembargadores. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 8, 3 A esses parentes delRei, e que são de sangue Real, apousentãõnos, quando casão, então... lhes dão o casamento, e os servidores, e ministros, e as mulheres, que hão de acompanhar a sua.

*Desobrigar algum de algum emprego, principalmente civil, e algumas vezes tambem do serviço militar.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 18, 3 Quando os Louthias são já velhos e cançados de servir a elRei nos cargos e officios do Reino, apousentãõnos em suas naturezas, ou onde elles querm. ARR. Dial. 4, 6 E querendo Octavio premiar e apofentar os soldados velhos &c. FEO, Tr. 2, 198, 1 E que o apofentassem, como se faz na milicia aos soldados já velhos.

Met. BRAND. Mon. 4, 13, 9 E bastavalhe [á Ordem dos Carmelitas] para a fazer respeitada e eminente entre nós o ter recolhido o grande Condestable D. Nuno Alvares Pereira, e apofentalo com o humilde lugar de converso, merecendo a tenencia dos maiores im-

perios do mundo. SOUS. Vid. 4, 23 Então [os achaques da velhice] o apofentãõ com grande magoa sua, e não menos de seus ouvintes, em quem fazia muito proveito sua doutrina. VIEIR. Serm. 11, 11, 6. n. 483 Assim recebe Christo, e autoriza hoje a Circuncisão, conforme as honras do tempo antigo: não porque se quizeffe servir della, que já estava muito envelhecida, e a queria apofentar; senão pelo bem que dantes tinha servido.

Apofentar. neutr. *Assistir ou ter morada.* BARR. Clarim. 2, 71 Bem ha dous annos, respondeo ella, que fez na maior altura daquella terra huma casa redonda, onde creio, que apousenta.

Apofentar. com pron. pess. *Agasalhar, hospedar.* GOES, Chr. de D. MAN. 3, 4 Elle [Affonso d'Albuquerque] se apofentou nas casas do Cabaim dalcam. MEND. PINT. Peregr. 80 Depois de serem enterrados estes defuntos nos fomos apofentar n'hum charco d'agoa, no qual estivemos até quasi manhãa. ANDRAD. Chr. 1, 9 Logo depois de ser concludo este solemne acto se passou elRei dos paços da Ribeira... para Santos o novo, onde se apofentou nas casas de Dom Francisco Deça.

Met. MOR. Palm. 2, 146 Não se soffre que fermofura extremada se apofente em extremada crueza. PRIM. E HONR. 1, 15 Acabada a Missa, estava toda a pedra, como se se apofentara nella algum nevoeiro de humidade. ORIENT. Lusit. 206 & Do lobo seguirá a ovelha o rasto, Primeiro que em meu peito se apofente De algum novo prazer pequeno indicio.

*Habitar, morar.* CAM. Luf. 10, 91 Verás as varias partes, que os infanos Mares dividem, onde se apofentão Varias nações. LUC. Vid. 3, 2 Aqui se forão pouco a pouco recolhendo e apofentando muitos dos nossos Portuguezes. SOUS. Hist. 1, 3, 4 Nello [Convento] se apofentou e residio em quanto viveo.

*Alojar-se.* Da gente de guerra. BARR. Dec. 4, 1, 43 Logo desembarcou, e se apofentou em terra.

*Pouzar.* Das aves. FR. A. DE S. DOM. Vid. 16, 2 Via em sonhos huma mui grande arvore, e copiosa de ramos, e ornada com muitas flores, em a qual se apofentavão muitas aves.

*Izentarse do trabalho por cansado ou benemerito, desobrigarse do serviço civil ou militar.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 30. p. 185. ann. 1473 E acontecendo que algum... desfaleça da vida presente, ou haja huma cousa, com que se apofente &c. LUC. Vid. 7, 6 E hão por mór affronta ser por elles [filhos] desapossados, que apofentarse per si mesmos. FEO, Tr. Quadr. 1, 66, 3 Velhos até certa idade houverão de governar, e antes de serem caducos, se houverão de apofentar.

**APOSENTINHO.** s. m. dim. de Apolento. SOUS. Hist. 2, 4, 12. S. ANN. Chr. 3, 19, 701. M. BERN. Florest. 4, 6, 388.

**APOSENTO.** s. m. *Casa ou morada, onde de ordinario se habita.* ant. Apousento. CAM. Luf. 1, 41 Logo cada hum dos Deoses se partio... Pera os determinados apousentos. ANDRAD. Chr. 1, 7 E para isto se mudou do seu apousento. COUT. Dec. 4, 1, 4 Acabada ella [Missa] forão-se pera os apousentos do Governador.

*Qualquer quarto ou estancia sobre si de huma casa.* FR. MARC. Chr. 1. Prol. E no templo, e em hum apousento de hum principal Official do templo... offereci aos Rechabitas taças e copos chãos de vinho. BRIT. Chr. 1, 8 Aparecêrão sobre o apousento, em que jazia seu corpo, dous arcos de côr resplendecente e varia. SANT. Ethiop. 2, 4, 2 Os Paços do Vice-Rei... com apousentos assi pera o Vice-Rei, como pera seus creados e officiaes.

Met. BARR. Paneg. 18, 313 Em que tanto florecem as virtudes, que parecem acharem nella descansado apousento. CALV. Homil. 2, 31 Quem dá apousento ao odio, cria em si o diabo. SOTOM. Ribeir. 1, 4 Venhas, contentamento, muito embora, Darthea meu coração hoje apousento.

Epith. *Aborrecido. (a sepultura)* CORT. R. Naufr. 3, 40. *Abrigado.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 33, 4. *Alegre.* M. THOM. Inful. 4, 113. *Alto.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 3. CORT. R. Naufr. 3, 36. *Antiquissimo.* CORT. R. Naufr. 2, 28. *Apertado.* TELL. Chr. 1, 3, 27. n. 7. *Ascoso.* ARR. Dial. 9, 7. *Aspero.* CORT. R. Naufr. 2, 22 & *Bravo.* CORT. R. Naufr. 2, 22 & *Breve.* M. BERN. Medit. 13, 2. *Célebre.* LOB. Condest. 20, 3. *Celeste. (o céu)* MAUS. Aff. Afr. 1, 16. *Claro.* FR. ISID. DE BARREIR. Vid. 27. *Cognito.* CAM. Luf. 1, 72. *Composto. (mal)* ANDRAD. Cerc. 5, 21, 4. *Concavo.* CORT. R.

R. Naufr. 1, 4. *Custoso*. LOB. Peregr. 1, 11. *Defalinhado*. M. BERN. Florest. 1, 3, 90. B. *Determinado*. CAM. Luf. 1, 41. *Dilatado*. CASTR. Ulyss. 1, 38. *Dourado*. ANDRAD. Cerc. 6, 28, 1. *Duro*. CORT. R. Naufr. 2, 22. *Escuro*. LOB. Condest. 16, 75. *Escuso*. PURIF. Chr. 1, 3, 1. §. 1. *Estreito*. SOVER. Hist. 1, 9. MAUS. Aff. Afr. 5, 90. *Eterno*. MAUS. Aff. Afr. 1, 12. *Formoso*. BARRET. Rel. 19. *Forte*. SANT. Ethiop. 1, 2, 11. *Frio*. (a sepultura) CORT. R. Naufr. 3, 40. *Funebre*. LOB. Condest. 16, 75. *Gentil*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 9. *General*. CORT. R. Cerc. 14, 253. *Grande*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 5. *Grandioso*. L. BRAND. Medit. 4, 7, 315. p. 72. *Horrido*. MAUS. Aff. Aff. 5, 90. *Humilde*. CALV. Homil. 1, 496. *Limitado*. FR. F. BRAND. Oraç. 7. *Magnifico*. CORT. R. Naufr. 6, 61. *ARR. Dial. 4, 21. Medonho*. CORT. R. Cerc. 13, 223. *Nobre*. CORT. R. Cerc. 14, 145. CART. DE JAP. 2, 36, 4. *Ornado*. ANDRAD. Cerc. 3, 15, 4. *Particular*. CALV. Homil. 2, 285. *Paterno*. CORT. R. Naufr. 4, 42. *Patrio*. LOB. Condest. 11, 33. *Pequeno*. SOVER. Hist. 1, 9. *Pobre*. ANDRAD. Cerc. 5, 21, 4. *ESPER. Hist. 2, 11, 3. n. 3. Raro*. LOB. Condest. 19, 49. *Real*. M. BERN. Paraif. 2. *Resplendente*. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 27. *Retirado*. S. ANN. Chr. 1, 24, 141. *Rico*. CORT. R. Cerc. 6, 70. *Rustico*. CORT. R. Naufr. 8, 82. *Sagrado*. M. BERN. Medit. 13, 2. *Secreto*. ARR. Dial. 2, 12. *CASTR. Ulyss. 3, 93. Segaro*. CORT. R. Naufr. 2, 28. *Soberbo*. CORT. R. Naufr. 6, 61. *Sumptuoso*. CAM. Luf. 7, 50. *Terreiro*. (o mundo) MAUS. Aff. Afr. 1, 14. *Terrivel*. CORT. R. Naufr. 2, 22. *Triste*. CORT. R. Naufr. 2, 16. *ARR. Dial. 9, 7. Vazio*. CORT. R. Cerc. 11, 173. *Vil*. CORT. R. Naufr. 8, 82. *Luz, Serm. 2, 19, 3. Usado*. CORT. R. Naufr. 4, 49.

*Aposento*. Forens. *Aposentadoria*, privilegio para tomar casas de morada. SOUS. Vid. 2, 33. Em fim foi força contentalo em parte com aceitar passar-se para huma boa casa, que em quanto se deteve com elRei, lhe mandára tomar de *aposento*. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 1, 47. Mandará aposentar os Officiaes da Casa por hum Escrivão, que irá diante fazer o *aposento*, como o faz o nosso *Aposentador*.

**APOSIMA**. s. f. Med. *Cozimento de diversas raizes, plantas, flores, sementes, fructos ou folhas, dulcificado e clarificado*. Do Greg. *Αποσιμα*. (Aposima, Apozima.) acc. na antepenult. SOUS. Vid. 4, 30. E de mistura com *apozimas*, e muitos cordiaes para reprimir a malignidade do humor venenoso. A. DA CRUZ, Recop. 2, 17. E tambem louva muito esta *apostima*. AZEV. Correcc. 1, 3, 4. p. 292. He necessario usar de *apozimas* e bebidas frias.

**APOSIMADO**, A. p. p. de *Aposimar*. CURV. Polyanth. 2, 11, 88. n. 37.

**APOSIMAR**. v. n. Med. *Dar apostimas*. CURV. Observ. 18, 1. Já sangrando, já purgando, já *apostimando*.

**APOSIMAZINHA**. s. f. dim. de *Aposima*. AZEV. Correcc. 2, 3, 232.

**APOSSADO**, A. p. p. de *Apossar*. Use-se como adj. *Que se apoderou ou tomou posse*. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 82. Tanto que veio certa nova da morte delRei D. Sancho, o Conde D. Affonso de Bôlonha, seu irmão, como legitimo successor seu, que era, e que das fortalezas todas do reino estava já *apossado*, foi logo levantado por Rei. SANT. Ethiop. 1, 2, 18. Para ajudar a lançar fóra de sua casa o inimigo, que estava *apossado* della. TELL. Hist. 3, 28, 279. Assim acabou aqui o desgraçado Imperador Jacobo, que duas vezes foi chamado, *apossado* do Imperio, e outras tantas &c.

**APOSSAR**. v. a. *Dar posse, metter de posse*. FR. F. BRAND. Conselh. 60. O *apossar* Deos no tempo presente a elRei nosso Senhor Dom João o IV. foi sem falta querer mostrar a divina justiça, que não se logrão violencias contra a verdadeira e legitima linha dos successores.

Met. *Dominar, senborear, ganhar*. FR. MARC. Chr. 1, 8, 6. E assi tinha prezo e *apossado* hum maravilhofo amor a ambas as irmãs, que &c. — Vid. 6, 7. Porque não terão já luz aquelles, que o temor da morte eterna já terá *apossado*.

Com pron. pess. *Apoderarse, tomar posse, fazerse senhor*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 43. Por onde entrou com sessenta homens, que hião em sua companhia, e se *apossou* do cubelo. CART. DE JAP. 1, 113, 3. Nesta revolta alguns Bonzos se quizerão *apossar* da nossa Igreja. TELL. Chr. 1, 2, 22. n. 7. A experiencia os desenganava, que nos não queriamos *apossar* da cidade.

Met. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22. E quanto a luz mais se *apossava* da cova, tanto descobria mais por dentro. EUFROS. 4, 4. Vós dizeis zombando, e elle [amor] *apossouse* de verdade desta alma. LUC. Vid. 2, 14. *Apossouse* em Manapar o demonio de hum homem rico e honrado &c.

*Apossarse* de hum negocio. *Encarregar-se delle, tomalo a si*. D. F. MAN. Cart. 2, 64. Sirvase V. M. de se *apossar* deste negocio, fallandolhe e pedindolhe o breve despacho delle.

**APOSSEAR**. v. a. que só se usa com pron. pess. *Apossarse, apoderarse*. DESCOBR. DA FROLID. 154. *Eltes* com os que servião, que co'elles concertados estavão, havião de pôr fogo às casas: e primeiro *apossarse* das lanças, que às portas das casas arrimadas tinhão. PER. D'AFONS. Poder. 5, 135. E quanto a mim, a maior [estima dos olhos] he por ser o principal meio, por onde se *apossae* de huma alma amor.

**APOSTA**. s. f. *Ação e effeito de apostar*. BARR. Dec. 3, 3, 2. E perdesse, e ganhase grande somma de dinheiro nas *apostas*, que sobre isso fazem os que vão ver este espectáculo. LEÃO, Descriç. 87. De maneira que de dia, nem de noite se não fallava em al, que em fazer *apostas* sobre as victorias. MONTEIR. Meth. 68. *Aposta* chamamos, quando dous contendem da verdade ou successo de huma cousa, e sobre isso põe alguma cousa perraquelle, que fallar verdade, ou por quem a cousa succeder.

*Premio da cousa apostada*. CRUZ, Poet. Ecl. 9. Inda que môr *aposta* se perdesse. GUERREIR. Rel. 3, 3, 9. Foise o Christão pera casa com esta *aposta*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 52. p. 726. O pobre muito contente tomou o pão, e se foi com elle aos companheiros, dizendo: ganhei a *aposta*.

De *aposta*. fôrm. adv. *A' acinte, á competencia, de proposito*. FEO, Tr. 2, 215, 2. He huma resolução diuturna, e tomada de muito tempo, e de *aposta*, não de hontem, nem de antehontem. CEIT. Serm. 1, 188, 3. Tres banquetes acho, que se derão em varias idades do mundo, como de *aposta* e competencia. M. BERN. Florest. 4, 15, 222. Parece-me que tomou Deos o caso de *aposta*, e que disse entre si &c.

Sobre *aposta*. *Havendose apostado*. SA' DE MIR. Estrang. 4, 57. Guarda de diante, guarda, que vai sobre *aposta*. LEON. DA COST. Ecl. 3. Argum. Depois intervin-do Palemon por juiz, cantão sobre *aposta*.

Verb. *Andar de... alg. c. com outra*. met. CEIT. Serm. 2, 69, 3. E tanto, que parece, *andou de aposta* a graça com a natureza, a qual o havia de fazer mais humilde e pequeno. *Descerse da...* LUC. Vid. 9, 18. *Fazer... ou apostas*. abs. MOR. Dial. 2, 22. SANT. Ethiop. 1, 1, 16. — *sobre alg. c.* BARR. Dec. 3, 3, 2. LEÃO, Descriç. 87. *Tomar alg. c. de...* met. LUC. Serm. 1, 143. I. M. BERN. Florest. 4, 15, 222.

**APOSTADAMENTE**. adv. mod. *Determinadamente, resolutamente, de proposito*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 340. Bem assim como a postura os fez ser *apostadamente* cada hum segundo sua razão.

**APOSTADO**, A. p. p. de *Apostar*. CEIT. Quadrag. 2, 242, 32. MONTEIR. Meth. 69.

Use-se como adj. *Resoluto, determinado*. Das pessoas. Reg. abs. a ou em. ARR. Dial. 2, 7. Convém, que me enouçais com attenção, Antiocho, que estou *apostado* a me mostrar pera vós grande doutor. CEIT. Serm. 1, 1, 2. Sempre o reparo do entendimento foi, senão poderoso com gente *apostada*, ao menos, seguro com a verdadeira. TELL. Chr. 1, 1, 22. n. 9. Posto que os vião tantão *apostados* em continuar seus bons propósitos &c.

Do animo e seus effeitos. FEO, Tr. Quadr. 1, 42, 1. A alma, que está *apostada* a se fazer a vontade a si, consequentemente, está resoluta em não fazer em cousa alguma a de Deos. CALV. Defens. 1, 13. Pedir a Deos, que o livre do agulhão desta carne, e humanidade sensitiva, não de falta de animo *apostado* a dar a o vida &c. VIEIR. Serm. 14, 2, 6. n. 69. Demos nós tambem com *apostada* resolução quanto temos pela defensão da nossa [patria].

*Apostado* a alguma cousa. *Resoluto a fazela*. TELL. Chr. 1, 2, 24, n. 1. O qual [P. Luiz Gonçalves] foi *apostado* a toda a virtude.

**APOSTAMENTE**. adv. mod. ant. *Gentilmente, galhardamente*. BERNARD. Rib. Menin. 1, 3. Hum cavalleiro *apostamente* armado sobre seu fermofo cavallo. BARR. Clarim. 2, 58. E com este contentamento ataviarão-se mui *apostamente*.

APOS-

**APOSTAMENTO.** s. m. antiq. *Ornato, atavio, enseite, compostura.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 15 E da multidom das trombetas, e doutras coufas, que lhe davão grande *apostamento*, não cumpre fazer rezoado. — 2, 80 O Meitre vinha mui guarnido de roupas, e armas, e *apostamentos* de casa, como aquelle o bem fazer podia.

**APOSTAR.** v. a. *Propôr, quando se disputa da verdade ou certeza de alguma cousa, hum certo premio ou cousa de valor, que haja de pertencer ao que tiver razão ou acertar.* Reg. alg. e. ou sobre alg. c. ou com infinito. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 5 *Apostarei*, que ainda não chegou a sonhar comigo. BERN. Lim. Ecl. 3 *Sobre* isso havemos ambos de *apostar*. LUC. Vid. 5, 4 *E apostemos* o que vos parecer, que não ha de sahir por mais que vós fagais.

Reg. a. RODRIG. DE CASTR. Rim. 42 Eu inda que fei certo ser vencido, *Apostar* a cantar com elle ordeno. D. F. MAN. Apol. 229 Não era assim hum meu conhecido, tão discretamente confiado, que sempre *apostava* a quem menos sabia. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 48, 261. n. 17 Mas Tritemo *apostando* com elle á forças, levantou hum penedo, que Milon não pôde mover.

Met. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 53 As nuvens cotta, e dividindo o vento, Ligeireza *apostou* c'o pensamento. M. BERN. Parais. 4, 3 A caridade *aposta* valentias com o mesmo inferno.

Adag. Porfiar, mas não *apostar*. DELIC. Adag. 71. Com pron. pess. *Empenhar-se a fazer alguma cousa, como á porfia, ou a quem mais e melhor.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 37 Os que acudindo com suas armas *se apostarão* a morrer com seus senhores. SOUS. Hist. 1, 5, 2 Parece *se apostarão* os Padres... a enterrar consigo sua memoria, como por teima. VIEIR. Serm. 6, 11, 5. n. 330 Parece que *se apostou* o Espirito Santo a avogar por esta causa.

Met. Das coufas. D. MAN. DE PORTUG. Obr. 15, 405 Quantas coufas, que dão outra reposta Daquillo, a que *se aposta* o grão desejo. VIEIR. Serm. 7, 14, 4. n. 502 De forte que de quatro modos *se apostou* o elemento da agoa a salvar e favorecer David.

*Apostar-se contra alguém. Esforçar-se a fazer-lhe mal.* FEO, Tr. 1, 84, 1 Os peores homens do mundo, os mais injustos, os maiores tyrannos, e havidos por esses, forão os que *se apostarão* contra os Christãos.

*Apostar-se antiq. Pôr-se pronto.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 126 E em *apostandose* a frota de que lhe cumpria &c.

**APOSTASIA.** s. f. *Negação da Fé de Jesus Christo, recebida e professada no baptismo, ou deserção total do verdadeiro conhecimento de Deos, para seguir alguma religião ou feita falsa.* Do Greg. ΑΠΟΣΤΑΣΙΑ. acc. na penult. ROS. Summ. 28 Este vocabulo *apostasia*, ou *apostatar* se usa em tres generos de coufas, que são na fé, na religião, e nas ordens. MARIZ, Dial. 2, 5 Peraque não houvesse mais memoria de sua *apostasia* e rebellião. CEIT. Serm. 1, 143, 3 Tão infame ficou [o diabo] pelo peccado, e *apostasia* de Deos, que &c.

*Ação de largar sem dispensa o habito da Ordem Religiosa, que se professára, e de se eximir da obediencia de seus legitimos superiores.* FR. G. DA SILV. Vid. 7, 58 Mas nosso Senhor por sua misericordia quiz tirar do erro, e confirmar em bom proposito este uovico tremente, e fluctuante, e já quasi chegado á queda da *apostasia*. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2 Fazendo das palhas través, pera escusarem sua *apostasia*. MONTEIR. Art. 26, 23 Nem podem em caso algum retratar a doação, que huma vez de si fizerão, ou de sua livre vontade tornar atrás sem incorrer crime de *apostasia*.

Epith. *Barbara.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 83, 681. *Cruel.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 19. *Escandalosa.* M. BERN. Florest. 4, 9, 1. *Perversa.* PINT. Rib. Rel. ao Pontif. 243.

**APOSTATA.** adj. de huma term. *Que commette apostasia.* BRIT. Chr. 1, 12 Pouco importa o lugar santo, se o coração não acompanha o corpo, que vive nelle, mas vagueando pelo mundo, faz viver huma alma *apostata* em corpo religioso. VIEIR. Serm. 3, 14, 3. n. 586 Tantos serviços vos tem feito esta gente perversa e *apostata*, que &c. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 78 Até quando sereis louca Virgem, perversa, e *apostata*?

**APOSTATA.** s. m. *Desertor da Fé Catholica e do culto verdadeiro de Deos, seguindo alguma religião ou feita falsa.* Do Greg. ΑΠΟΣΤΑΤΗΣ. acc. na antepenult. ROS. Summ.

28 Aquelle se chama *apostata* da fé, que de todo a deixa. CORT. R. Cerc. 10, 137 *Apostatas* malditos, que perderão Huma tal redempção, hum Deos tão brando. LUC. Vid. 4, 11 Junto á Igreja, que os *apostatas* tinham destruido.

Epith. *Declarado.* CUNH. Catal. 1, 11. *Falso.* CORT. R. Nautr. 11, 124. *Impio.* ARR. Dial. 3, 22. *Infame.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 11, 5, 415. *Infernal.* (o diabo) CEIT. Serm. 2, 83, 2. *Maldito.* CORT. R. Cerc. 10, 137. ARR. Dial. 3, 22. *Miseravel.* FR. G. DA SILV. Vid. 3, 14. *Perfido.* BRIT. Mon. 2, 6. c. 9. *Pertinaz.* LISB. Jard. 531, 14. *Vil.* FR. G. DA SILV. Vid. 3, 14.

Met. *O que desampara algum partido ou estado bom para tomar outro ruim.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 10 Ella [Divina Justiça] lançou do céu a Lucifer com todos os *apostatas* do seu bando. VIEIR. Serm. 4, 9, 3. n. 321 Os Samaritanos erão idolatras ou *apostatas* da lei.

*Apostata. O que sem dispensa deixa o habito da Ordem Religiosa, que professára, e se exime da obediencia de seus legitimos superiores.* ROS. Summ. 28. *Os apostatas* da Religião são os que a renuncião e deixão, fugindo de seu mosteiro. FR. A. DE S. DOM. Vid. 95, 2 Chamandose *apostatas* os que fogem do mosteiro, e tirão o habito sem licença. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 7. part. 7. p. 946 E declara, que são *apostatas* os que sem a dita licença sahirem da Companhia.

Anjos *apostatas.* Os demonios. CEIT. Quadrag. 1, 2, 3. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 7. part. 8. p. 948.

Espiritos *apostatas.* O mesmo que Anjos *apostatas.* D. CATH. INF. Regr. 2, 10. FR. MARG. Vid. 6, 7.

**APOSTATAR.** v. n. *Negar ou renunciar a Fé de Jesus Christo, recebida no baptismo.* Do Greg. ΑΠΟΣΤΑΤΩ. Reg. abs. ou de. BARR. Paneg. 21, 315 E Juliano por della [fé] *apostatar*, morrer morte desastrada e deshonorada. LUC. Vid. 4, 11 Fez tudo com arte e manhas, porque os Christãos *apostatasem* de Christo. TELL. Chr. 1, 2, 1. n. 11 Em huma Ilha das Malucas proferizou o castigo do céu aos que, sendo Christãos, *apostatasem*.

*Largar sem licença legitima o instituo religioso, que se professára, eximindose da obediencia de seus superiores.*

FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 125 E outras vãs e deshonestas coufas, em que se misturando, *apostataffe* da Ordem. SOUS. Vid. 2, 30 Os parentes importunandoo que *apostataffe* da Ordem. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 10. part. 6. p. 288 A hum Religioso de S. Francisco, que levado do engano e tentação do demonio, se pretendia sahir huma noite do mosteiro, e *apostatar* da Religião &c.

Dize dos Anjos rebeldes. LUC, Serm. 3, 10, 1 Julgarão... aos proprios Anjos, que estando no céu, *apostatarão*.

Met. *Deixar ou desamparar alguma cousa por desobediencia ou desprezo.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 523 *Apostatar* da obediencia de Deos, foi o principio de todo mal. SOAR. DE BRIT. Apolog. 4, 24 Da palavra verisimilade, de que v. m. usa, *apostatando* da verisemelhança. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 4, 93 Os quaes o deixavão totalmente, ou para o dizer com nome mais proprio, *apostatavão* da devação do Rosario.

**APOSTEMA.** s. m. e f. *Abscesso ou tumor preternatural em alguma parte do corpo, causado pela corrupção de humores, o qual de ordinario se termina por suppuração.* Lat. *Apostema.* A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 O *apostema* he tumor fóra da natureza, no qual está junta alguma materia, que enche e estende. MADEIR. Apolog. 10, 82 O humor, que está junto no *apostema* &c. L. ALV. Serm. 2, 12, 4. n. 10 Deixo as apoplexias, os *apostemas*, os accidentes de varios modos.

No fem. ORT. Colloq. 45, 71 Nas *apostemas* da peste, quando estão abertas, aproveita [a pedra bazar.] PAIV. Serm. 3, 93 Hum a quem dão hum borão de fogo para remedio dos olhos, ou de huma *apostema*, de que periga a vida, soffte a dor com gosto, porque a toma, como remedio do que mais ama. MAUS. Aff. Afr. 5, 75. *A quem nas juntas horrida apostema* Faz que assaltos da morte a vista tema.

Met. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 92 O nome de Maria abranda a dureza do *apostema*, que a soberba mostra haver na alma.

Epith. *Externo.* CURV. Polyanth. 2, 11, 85. n. 31. *Horrida.* MAUS. Aff. Afr. 5, 75. *Interno.* CURV. Polyanth. 2, 11, 85. n. 31. *Reconhenta.* CARD. INF. D. HENR. Medjt. 46. *Ulcerada.* GORS, Chr. de D. Man. 1, 56. *Venenosa.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 19. n. 2.

APOS-

**APOSTEMACÃO.** s. f. antiq. *O mesmo que Apostema.* PIN. Chr. de D. Din. 2 Em Lisboa a vêo ver huma Dona do Moesteito d'Odivelas, que por huma *apostemacão*, e inchaço, que tinha no estamago, era muito doente; e dispoita a morte.

**APOSTEMADO,** A. p. p. de Apostemar. SOVER. Hist. 2, 31. Sous. Hist. 1, 2, 35. ESFER. Hist. 1, 1, 48. n. 4.

**APOSTEMAR.** v. n. *Crear materia, formar tumor purulento ou apostema.* A. DA CRUZ, Recop. 1, 3 E por isso *apostemão* muitas vezes, e se faz huma especie de esquinencia. Sous. Hist. 1, 1, 17 Acudiralhe de novo hum cancro, que vindo a *apostemar*, lhe comia os peitos em vida. MADEIR. Apolog. 10, 93 E assim não havia temor de *apostemarem* [os pés.]

Com pron. pess. SOVER. Hist. 2, 31 De huma fangria, que derão a Jorge de Mello da Cunha, veio a se lhe *apostemar* hum braço de feição, que &c. LEÃO, Chr. de D. Duart. 18 Se lhe dilacerára hum braço, a que corrêra humor, com que se lhe *apostemou*. ESFER. Hist. 1, 5, 30 n. 6 *Apostemou* selhe hum dedo, que teve necessidade de golpes.

Act. Ufafe em sentido metaphorico. *Inficionar, corromper, estragar.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5 Beberagem, que estraga e *apostema* a natureza.

**APOSTEMATICO,** A. adj. *Pertencente ao apostema.* GRISL. Deseng. 170 Chamão a esta herva [escabriola] *apostematica*, porque a sua propria virtude he resolver postemas dentro e fóra do corpo.

**APOSTEMEIRO.** s. m. *Lanceta com que se abrem as apostemas.* BLUT. Vocab.

**APOSTISSA.** s. f. Marinh. LEM. Cerc. 1, 7 Três galeotas velhas, sem *apostissas*, e cinco fustas.

**APOSTILLA.** s. f. Forens. *Verba ou nota, que se põe a algum papel publico, para indicar nova mercê ou continuação da mesma, ou alguma outra alteração no referido papel.* LEIS EXTRAV. 1, 5, 4 E que assinassem sem *apostilla*, nem outra declaração, per que se pudesse saber quass forão de outro parecer.

*Glossa, nota, fual, ou breve advertencia e reparo, que se põe na margem do livro, papel escrito, &c.* COND.

D. PEDR. Nobil. 35, 181 E achamos por fidalgos... que esto fora *apostilla* de mal dizer. REGIM. D'EVOR. 16,

3 Defendemos aos ditos avogados, que não venhão com artigos, razões, grossas, ou *apostillas* impertinentes, contrarias, ou diffamatorias contra os procuradores. PAEZ, Serm. 1, 455 S. Thomás na sua *apostilla* d'ouro neste lugar &c.

**APOSTILLADO,** A. p. p. de Apostillar. VIEIR. Serm. 1, 1, 6. col. 51.

**APOSTILLAR.** v. a. *Explicar ou interpretar com breves notas, reparos ou apontamentos algum livro ou escrito.* Sous. Hist. 1, 3, 38 Este Padre foi o primeiro Prégador, que introduzio neste Reino prégar o sentido literal da Escritura, *apostillando* o santo Evangelho...

He pera o povo, mais aprazivel, e mais claro o *apostillar*, pelo que tem de menos circuito de razões. PINT. Rib. Rel. 1,

67 Cujas palavras *apostillarei* para mais facil e clara satisfacção. VIEIR. Serm. 1, 1, 6. col. 45 Ufafe hoje o modo, que chamão de *apostillar* o Evangelho, em que tomão muitas materias, levantão muitos assumptos.

**APOSTO,** A. adj. ant. *Genil, galhardo, de bella presenca ou figura.* Das pessoas. AZUR. Chr. 3, 43 Cá em este [mundo] mereço nacer da mais alta geração, que havia antre todos Principes Christãos, e mui *aposta* de seu corpo. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 9 Huma dona, que logo em sua presenca mostrava ser pessoa nobre, e com ella huma *aposta* e assás fermosa donzella. FERNAND. Palm. 3, 35 Se apearão dous *apostos* donzeis, que comsigo trazião.

*Formoso, bello.* Das cousas. BARR. Clarim. 3, 108 Chegárão ao porto da cidade trinta náos tão fermosamente *apostas* e enxarceadas, que logo souberão serem de França.

**APOSTOLA.** s. m. *Mulher apostolica, ou que faz as vezes de Apostolo.* FR. MARC. Vid. 5, 10 Maria Magdalena, *Apostola* de Nosso Senhor Jesu Christo. Sous. Hist. 1, 4, 19 A huma [Santa Maria Magdalena] chama a Igreja *Apostola* dos Apostolos. M. FERNAND. Alm. 3, 3,

2. n. 178. p. 809 Caminhava huma hora o Senhor a cidade de Sicar na Provincia de Samaria, pera converter huma mulher occasionada, e reduzila a melhor vida, fazendoa *Apostola* de sua pessoa e doutrina, que assim lhe chama Origenes.

**APOSTOLADO.** s. m. *Ministerio, exercicio, dignidade ou officio de Apostolo.* PINHEIR. Summat. 11 & S. Paulo dizia aos Corinthios que... elles erão o sello do seu *Apostolado*. LUC. Vid. 2, 17 E ainda S. Paulo... dava o primeiro lugar [a paciencia] entre os sinacs do seu *Apostolado*. FEO, Tr. Quadr. 2, 61, 4 Elle o provava evidentemente só pelos sinacs, que dava do seu *Apostolado*.

*Congregação dos Santos Apostolos.* M. THOM. Insul. 6, 139 Será por sorte do divino trato, Como Mathias em o *Apostolado*. TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 1 Nem o *Apostolado* de Christo deixou de ter hum traidor, que o poderia desacreditar. VIEIR. Serm. 4, 4, 6. n. 133 As duas maiores difficuldades, ou mais difficultosas questões, que se excirarão na escola do *Apostolado*, forão &c.

**APOSTOLAR.** v. n. *Prégar o Evangelho, exercitar o ministerio de Apostolo.* Sous. Hist. 1, 1, 16 E por esta razão corrião os nossos Frades tudo... e chamavão a isto naquelle tempo *apostolar*, segundo ao diante o veremos melhor. — 1, 4, 12 Os que andavão prégando pelo Reino, como então se costumava, e chamavão a isto *apostolar*.

**APOSTOLICAL.** adj. de huma term. ant. *O mesmo que Apostolico.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 190 A Santa Sé *Apostolical*. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 1, 1 Como ao altissimo Deos Padre, e Nosso Senhor Jesu Christo aprouvesse produzir neste mundo e despertar servos a si mesmo acceptos e sequazes assi de boas obras, como de vida *Apostolical* &c. VERCIAL, Sacram. 3, 31 E ironce por autoridade *apostolical* pôde ouvir as ditas confissões.

**APOSTOLICAMENTE.** adv. mod. *A maneira ou segundo o costume dos Apostolos.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 54 A outros dous companheiros, que hião sem alforjes *apostolicamente*, aconteceu &c. LUC. Vid. 2, 5 Vivendo [o Mestre Diogo de Borba] pobre e *apostolicamente*, descansou em paz. Sous. Hist. 1, 1, 8 Fazião [os companheiros] seu caminho *apostolicamente*.

*Por autoiidade Apostolica.* TELL. Chr. 1, 2, 5. n. 11 Impedisse usar dellas [rendas] o Bispo, a cuja congrua sustentação estavão *apostolicamente* applicadas.

**APOSTOLICO,** A. adj. *Dos Apostolos, pertencente aos Apostolos.* Do Lat. *Apostolicus.* acc. na antepenult. BARR. Cartinh. Estes doze artigos do symbolo *Apostolico* são divididos em quatorze. PAIV. Serm. 3, 137 Este officio *Apostolico* [da prégacção] que se não ordenou para ornamento da Igreja, mas para remedio della &c. ROBOR. Declar. 1, 2 Por cujo ensino tem delle este Symbolo, o qual se chama *Apostolico*, porque foi composto pelos Apostolos.

*Collegio Apostolico. Congregação ou ajuntamento dos Santos Apostolos.* BRIT. Mon. 2, 7. tit. 4: FERNAND. GALV. Serm. 1, 120, 4: Sous. Vid. 5, 13.

*Apostolico. Instituido ou fundado pelos Apostolos.* Applicafse á Igreja Universal. SYN. Dioc. 3, 7 Fazendo só huma Igreja Catholica e *Apostolica*. CATHEC. ROM. 71 & Pera que todos entendessem qual era a Igreja Catholica, os Padres no symbolo divinamente accetentarão esta palavra, *Apostolica*. LEÃO, Chr. de D. Din. 131 & Outro maior indicio foi, que elRei D. Dinis... obediensissimo á Igreja *Apostolica*, não obedeceo aos mandados do Papa.

Diziafe a principio de todas as Cadeiras Episcopaes, depois se restringio ás de Roma, Alexandria, Antiochia, e Jerusalem; porém passando estas tres ultimas Diocesas a poder dos Infeis, ficou só pertencendo esta denominação á Santa Igreja Romana, cabeça da Igreja Universal. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 190 A Santa Sé *Apostolica* não tem costume de outorgar semelhantes petições. GORS, Chr. de D. Man. 3, 57 Pelo louvor, que merece pola largueza e liberalidade, que usou com a Santa Sé *Apostolica*. PAIV. Serm. 3, 155 & Com novas pragmaticas e penas impedio, que na pureza da Fé, e inteireza da obediencia á Sé *Apostolica* senão innovafse nada.

*Pertencente ao Summo Pontifice ou á Curia Romana.* LUC. Vid. 1, 7 O Padre Bobadilha... se occupou em Calabria por ordem e mandado *Apostolico*. Sous. Hist. 1, 1, 3 Deo conta de tudo ao Legado *Apostolico*. TELL. Chr. 1, 1, 12. n. 1 Letras *Apostolicas*... pelas quaes o fazia seu Nunco *Apostolico*.

*Semelhante aos Apostolos.* Applicafse aos Prégadores Evangelicos, e varões zelosos da salvacção das almas. PAIV. Serm. 3, 177 O Padre Francisco Xavier, homem em nossa idade verdadeiramente *Apostolico*. Sous. Vid. 1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1,

1, 6 Mas que engeitou a honra com animo de varão Apostolico. VIEIR. Serm. 8, 406 Os Prégadores Apostolicos e Santos são comparados ás nuvens, porque as nuvens tem dous effeitos, a chuva e os trovões.

Tambem se applica ás coufas. FR. MARC. Chr. 1, 1, 12 Entendendo o Servo de Deos a significação desta visão ter referida ao favor, que havia de achar na alteza da dignidade Apostolica, foi chèo de alegria espirital. Luc. Vid. 1, 2 Com o exemplo de vida verdadeiramente Apostolica, e credito de doutrina.

Applicase a certos herejes. M. BERN. Florest. 5, 2, 2, C Como se mostra tambem o erro dos Herejes Petrobrusianos e Apostolicos, segundo refere S. Bernardo.

Subst. antiq. O Summo Pontifice. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 31 E dixerom ao Apostolico, que nom havião Rei, porque el nom fazia justiça. Sous. Hist. 1, 4, 10 (certidão de 1200) Vimos letras de Nosso Senhor o Apostoligo de Roma. (assim escrito)

APOSTOLO. s. m. Nuncio, enviado, legado. Dáse este nome a cada hum dos doze primeiros discipulos, que Jesus Christo escolheu para prégar a sua doutrina pelo mundo. A Igreja lhes ajuntou com a mesma denominação S. Paulo e S. Barnabé. Do Greg. ΑΠΟΣΤΟΛΟΣ. acc. na antepenult. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 1 Assi como o Senhor disse aos Apostolos, já vos não chamarei servos, mas amigos. GOES, Chr. de D. Man. 3, 38 As quaes armas, que assi nos enviou, significão a cruz, que no céo foi vista, e assi o Apostolo Santiago, com todos os outros Santos. CORT. R. Cerc. 9, 104 Aquelle sacro dia já chegava Do Apostolo Hespanhol, a cujo tempo Concorre quasi toda a christandade.

Epith. *Beautissimo*. Ros. Hist. 2, 112, 1. *Bemaventurado*. AZUR. Chr. 3, 10. *Benevolo*. CUNH. Catal. 1, 12. *Divino*. SOVER. Hist. 3, 11. *Evangelico*. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 229. *Famosissimo*. LISB. Sanctior. 75, 4. *Glorioso*. GOUV. Jorn. 1, 1. *Grandioso*. CEIT. Serm. 2, 154, 2. *Hespanhol* (Santiago.) CORT. R. Cerc. 9, 104. *Milagroso*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 270, 1. *Nobilissimo*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 348. *Preclarissimo*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 147. *Sagrado*. Luc. Vid. 1, 8. *Santo*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 10. *Valerosissimo*. LISB. Sanctior. 75, 2. *Zeloso*. FREIR. Vid. 1, 71.

O maior Apostolo. S. Pedro. VIEIR. Serm. 4, 10, 4. n. 350.

Mestra dos Apostolos. A Virgem Santissima Senhora nossa. M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 473.

Principe dos Apostolos. S. Pedro. FR. MARC. Exerc. 16, 62. Luc. Vid. 3, 4. BRIT. Chr. 2, 9.

Rainha dos Apostolos. A Virgem Senhora nossa. M. BERN. Exerc. 2, 6, 7. p. 473.

Apostolo, abs. ou Apostolo das gentes ou do terceiro Céu. S. Paulo. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 3 Segundo testifica o Apostolo, dizendo: O homem animal não gosta as coufas, que são do espirito. TELL. Chr. 1, 2, 22. n. 8 O Apostolo das gentes, S. Paulo, não houve por indigno da dignidade Apostolica ganhar de comer, trabalhando per suas proprias mãos. VIEIR. Serm. 4, 10, 4. n. 351 Porque diz logo o Apostolo do terceiro Céu, que &c.

Apostolo da India. S. Thomé. FREIR. Vid. 1, 36.

Apostolo. Qualquer varão insigne no zelo da conversão ou salvação das almas; ou que primeiro annuncion o Evangelho a alguma nação, provincia, &c. BARR. Paneg. 14, 311 Tornados [os Genticos] a luz com a prégacao delRei Vosso Pai, que pera elles foi novo Apostolo. BRIT. Mon. 2, 6. c. 12 Ao qual [Lucencio] e a S. Martinho podemos chamar Apostolos dos Suevos. Sous. Hist. 1, 1, 8 Em quanto delles se não dividir o que desta Religião fo Apostolo de Portugal.

Fazerse Apostolo. Prégar o Evangelho. PAIV. Serm. 3, 80 Não somente creio, mas se fez Apostolo de sua casa.

Pl. Adjuntos do Summo Sacerdote entre os Judeos, e que com a jurisdicção de Legados zelavão a observancia da Lei Moysaica. FEÖ, Tr. 1, 215, 2 Os quaes [Hebreos] como ponderou Baronio, chamavão Apostolos a certos homens, que de ordinario andavão ao lado do Summo Sacerdote para o consultarem nas duvidas, que occorressem acerca da lei, e erão huns, como adjuntos e deputados seus, que lhe assistião na reformação do Estado Ecclesiastico, e de quando em quando os mandava visitar as Synagogas, devassar dos costumes com poderes para castigarem os delinquentes, e obrigarem os Sacer-

dotes a que vivessem reformadamente, e segundo a lei.

Denominação, que entre nós se deo aos Jesuitas desde o tempo delRei D. João III. Luc. Vid. 1, 9 Os começaram [aos Jesuitas] por todo o Reino vulgarmente a chamar Apostolos. TELL. Chr. 1, 1, 9. n. 4 O povo de Lisboa nos chamou Apostolos a todos os da Companhia. BARRET. Flos Sanct. 2, 361, 2 Foi seu obrar tal [de S. Francisco Xavier e do P. M. Simão] e sua modestia no andar tão composta, que a gente, e ainda o Rei lhe chamavão Apoltolos, e Apostolos se chamão ainda hoje em Portugal os Padres da Companhia.

Forens. *Letras authenticas*, que a requerimento das partes se concedem pelos Juizes Apostolicos e Ecclesiasticos, de cuja sentença se appella para satisfação da appellação interposta. REGIM. D'EVOR. 4, 161 E quando se appellar do Vigairo Geral, ou da Relação, e se não receber a appellação... se mandarão dar os autos á parte por apoltolos refutatorios. PROV. DA HIST. GEN. 3, 6, 41. p. 529. ann. 1428 Ao qual dou e outorgo todo meu comprado poder... que por mim, e em meu nome possa requerer... appellações intimar, e apoltolos pedir &c. CAMINH. Fóm. dos Libell. 42 E pede os apoltolos saepe, saepius, saepissime.

APOSTOLORUM. (unguento) Pharmac. Certo unguento; que por outro nome se chama unguento de Venus. A. DA CRUZ, Recop. Cap. Univ. 2 & Unguento Apostolorum para mundificar, e principalmente as chagas velhas. FERNAND. FERR. Art. 4, 18 E de tres em tres dias lhe ponhão unguento Apostolorum, que tem potencia de alimpar as chagas. CURV. Atal. 160 Tomai de mel rosado coado dez reis; de unguento Apostolorum outros dez reis &c.

APOSTROPHE. s. m. e f. Rhet. Certa figura, de que se usa, quando se dirige o discurso a outro diferente daquelle, com que se está fallando. Greg. ΑΠΟΣΤΡΟΦΗ. acc. na antepenult. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 11. p. 467 Como bem ponderou S. Bernardo fazendo em hum sermão da Ascensão huma apostrophe a seus Religiosos. D. F. MAN. Apol. 333 Entretanto que huns se matão sobre o final apostrophe ou peroração. VIEIR. Serm. 10 do Ros. 28, 5, 495 Rompe [S. Bernardo] eloquentissimamente nesta apostrophe.

APOSTROPHE. s. m. ou

APOSTROPHO. s. m. Orthogr. Sinal de figura de huma virgula, o qual denota elisão ou falta de alguma letra, principalmente vogal, e se põe algum tanto mais alto que a letra precedente á elisa; assim como: d'Almeida. Do Greg. ΑΠΟΣΤΡΟΦΗ. acc. na antepenult. LEÃO, Orthogr. 67 Apostrophe he huma figura, que os Gregos contão entre seus accents, sem ser accento. Porque só denota a vogal, que se tira do fim da dicção, per huma figura chamada synalepha, quando se segue outra dicção, que outrossi começa em vogal. O que se faz no verso, para se evitar o hiato e abertura da bocca, que se causa acabando huma dicção em vogal, e começando outra tambem em vogal. A qual nota se põe sempre sobre a derradeira consoante da dicção, ficando em lugar da vogal, que se tira, cuja figura he ametade de hum circulo assi: ). E as dicções acabadas em vogal, em que mais communmente comemos e tiramos a dita ultima vogal, são estas, de, me, te, se, que, ante, no, na, esse, este, aquelle, outro. Polo que os escreveremos assi, quando lhe tirarmos, e elidirmos aquellas vogaes, m', t', s, qu', m', n', ant', eff', est', aquell', outr', como: d'ambos, d'isto; não mi ouvis? não t'onvi; não sentende; qu'andais dizendo? n'este, n'esta, n'outro, ant'hontem, est'outro, est'anno, aquell'outr'anno. E confundindo tudo, e ajuntando na escritura, como fazemos na pronunciação, seria coufa fea, e que causaria duvida no significado, como se escrevessemos, não mamais, por não me amais, ou não touço por não te ouço. CARDOS. Agiol. 3, 143 Como se a letra F do seu epitaphio, com apostrophe... não significara tanto frater, como filius.

APOSTURA. s. f. ant. Gentileza, galhardia, boa presença ou postura. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 O cavalleiro, feito seu acatamento a suas Altezas, offerceose aos Juizes com gentil apostura. FERNAND. Palm. 4, 41 Dous famosos cavalleiros, cuja estranha gentileza e apostura a todos deixou maravilhados. MAUS. Aff. Afr. 12, 184 & Esta [fonte] busca galhardo na apostura Hum soldado.

Antiq. O mesmo que Postura. ORDEN. DE D. MAN. 1, 46 Em lugar e tempo, que seja defezo por apostura do Concelho.

Aposturas. pl. Marinh. As ultimas peças das balizas

de madeiras de encher, que formão a offada para cima da cinta do navio. São da figura de hum S. BLUT. Vocab. *Apophthegma*.  
**APOTHEGMA**, s. m. Dito breve, agudo ou sentencioso de pessoa illustre. (Apophthegma.) ant. Apotegma. Apotema. Greg. Αποθρηγμα. BARR. Vicios. Vergonh. 27. Por ahi não haver hum Plutarco, que recolhesse os seus apotemas em Grego ou Latim, perderão as cousas seu preço. Luc. Vid. 1, 1. Fazendo particulares tratados, até dos ditos breves, a que chamão *apophthegmas* dos varões illustres. M. BERN. Florest. 1. Prol. Havia recolhido varios *apophthegmas* (isto he ditos breves e sentenciosos dos varões illustres.)

Epith. Antigo. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 11. Celebre. D. G. COUTINH. Jorn. 30. Decantado. M. BERN. Florest. 4, 15, 197. Delicado. MARIZ, Dial. 4, 11. Sentencioso. MARIZ, Dial. 4, 11.

**APOTHEGMATA**, s. f. antiq. O mesmo que Apotegma. SABELL. Eneid. 2, 1, 13. Ha hi agora algumas suas *apothegmatas*.

**APOTHEOSIS**, s. f. Ceremonia de deificação, acção de pôr em numero dos Deoses algum mortal. Os Romanos a praticarão com os seus Emperadores. Greg. Αποθεωσις. acc. na penult. BLUT. Vocab.

**APOUCADAMENTE**, adv. mod. Com abatimento ou baixeza de animo. BARBOS. Dist. he como

**APOUCADO**, A. p. p. de Apoucar. Usase commummente como adj. Limitado, escasso, pequeno. Das cousas. Gouv. Rel. 1, 17. Vossa Alteza só basta pera contrastar o poder do Turco em otcaião, em que elle está tão apoucado. Luz, Serm. 3, 17, 22. Pedirhe os bens do mundo, sendo elles tão vis e apoucados. VIEIR. Serm. 10 do Ros. 23, 9, 310. Supponho que não haverá Fé tão apoucada, e tão incredula. &c. Acanhado, que he para pouco, de pequeno espirito ou de fraco prestimo. Das pessoas e do animo. ARR. Dial. 1, 23. Publicar faltas secretas, publicando o autor dellas, he vicio de homem apoucado. PRIM. E. HONR. 2, 12. O serviço del Rei quer zelo, e amor, e condição de leaes filios, e não homens mercenarios, de animo apoucado. SYN. Dioc. 19, 60. Como gente vil e apoucada todo o seu cuidado e intento era roubar e apanhar o que se podia.

**Infaucho, desgraçado.** TELL. Chr. 1, 2, 20. n. 1. **Ha dias apoucados,** e horas mingoadas, que assi chamou Jacob aos dias de sua vida.

**APOUCAMENTO**, s. m. Abatimento de animo, pequenez ou acanhamento de espirito. BARBOS. Dist. he como

**APOUCAR**, v. a. Diminuir, reduzir a menor numero. Tem a anomalia dos verbos em car. CAM. Lus. 4, 31. Recreem os imigos sobre a pouca gente de ferro Nuno, que os apouca. CEIT. Serm. 1, 11, 1. Aborrido Deos de tanto, e tão máo mundo, mandou o diluvio, assim pera o apoucar (não deixando mais que oito em huma barca) como pera o melhorar. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 6, 474. Tratou conforme isto Gedeão de apoucar e diminuir o seu exercito. Met. Abater, humilhar, tornar menos em preço, valor, estima, &c. Ros. Summ. 31. Regernos por ellas [paixões] he apoucar nossa dignidade. ARR. Dial. 4, 29. E he que quando pedifsemos alguma mercê aos magnanimos, apoucassemos nossas cousas. CALV. Homil. 2, 173. Tudos delicias apoucao, effeminão, e acabão.

**Desdenhar ou detrabir de alguém ou de alguma cousa,** abatendohe o merecimento ou tirandohe o valor para se ter em pouco. EUFROS. 1, 4. E por cima de nossas blasfemias, de nosso apoucar seu saber &c. BARR. Dec. 4, 5, 15. Apoucando as cousas de Nuno da Cunha, e dos Portuguezes. CALV. Homil. 2, 373. He consolação de máos detahir e apoucar bons.

Com prón. pess. Diminuirse, reduzirse a menor quantidade na extensão ou duração. ARR. Dial. 1, 20. Em nenhuma cousa se apouca mais a natureza humana. FER. Tr. 1, 123, 4. Tanto mais se lhe diminuião as forças naturaes, as quaes se hião apoucando com a intenção do desejo. EXEQ. DE FILIPP. I. 74. Forãose mais apoucando as idades dos homens. Met. Abaterse, humilharse. GRAN. Comp. 1, 9. De máneira que sendo elle da substancia de Deos, e igual a Deos, se abateo e apoucou, fazendose homem, e tomando figura de servo. CEIT. Serm. 1, 106, 13. De sorte, diz o Apostolo, que de veras, e mui de proposito se andou sugerando, e se pôde caber o vocabulo, apoucando: *Semetipsun exinavit.* CALV. Defens. 1, 10. Os

nosso trabalhos mais se háo de favorecer com a protecção dos deutos, que apoucar com a mal intencionada oração dos malignos.

**APOUPAR**, v. a. antiq. O mesmo que Poupar, e he como hoje se diz. MACHAD. Cerc. 2, 24. Que não se ha de apoupar nunca o imigo.

**APOUSENTAR**, v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Apousentar.

**APOUTAR**, v. n. Dar fundo com huma ou mais pedras em lugar de ancora. BLUT. Vocab.

**APOZEMA**, s. f. Vej. Apozima.

Nota. Todas as palavras, que alguns escrevem por App. e não se acharem na sua ordem, busquemse por Ap.

**APPARATADO**, A. p. p. de Apparatar. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 14.

**APPARATAR**, v. a. pouc. ul. Ornar, fazer apparatuso. GASP. DOS REIS, Rel. 5, 12. A cuja fermosura por niór graça, hião em redondo *apparatando* huns dourados e subtis volantes. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 2. Mandou logo o Capitão pera este recebimento *apparatar* a poppa da não de ricas alcatafas d'Odiáz.

**APPARATO**, s. m. Pompa, magnificencia, trém esplendido e de ostentação. Do Lat. *Apparatus*. BARR. Dec. 1, 3, 2. Respondeo Diogo d'Azambuja que a causa del Rei seu

senhor o enviar com tão grande *apparato* áquella terra, fora desejar paz e mais estreita amizade com elle. BERN. Lim. Cart. 25. Ahi em vãos, sobejos *apparatos*.

Não gastaõ o que tem, e o que não tem. ANDRAD. Chr. 1, 16. Assi se fez prestes para esta jornada com tão grande e custoso *apparato*. &c.

Epith. Claro. SABELL. Eneid. 2, 2, 30. Custoso. BERN. Rim. Hist. de S. Ursul. 11. ESPER. Hist. 2, 9, 35. n. 1. Demastado. GRAN. Comp. 3, 4. Estrondoso. VIEIR. VOZ. 14, 275. Excessivo. ARR. Dial. 8, 19. Exterior. GUERREIR. Rel. 4, 11, 15. Fantastico. PARAD. Arr. 3, 19, 163. col. 2. Funebre. PINHEIR. Summ. 22. Funeral. GUERREIR. Rel. 4, 3, 4. Grande. GOES, Chr. de D. Manoel, 68. Grandioso. ANDRAD. Chr. 1, 16. Ilustre. SAUDE. MEN. Mal. 1, 57. Imenso. F. DE MENDOC. Serm. 12, 124, 33. Incrível. SABELL. Eneid. 1, 9, 122. Lustroso. SOVER. Hist. 1, 13. Magestoso. ESPER. Hist. Prelud. 1, 10, 13. Magnificentissimo. SABELL. Eneid. 1, 8, 107. Magnifico. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 3, 456. Mundano. CALV. Homil. 2, 524. Nobre. ANDRAD. Cerc. 2, 6, 1. Pomposo. GASP. DOS REIS, Rel. 50, 93. Real. MAUS. Aff. Afr. 1, 5. Rico. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 11. Sobejo. FR. MARC. Vid. 5, 10. BERN. Lim. Cart. 27. Soperano. ANDRAD. Cerc. 2, 9, 13. Soberbo. A. MARAL, Serm. 356, 10. Solemne. F. DE MENDOC. Serm. 2, 360, 8. Sumptuoso. PINHEIR. Summ. 4. ANDRAD. Cerc. 3, 11, 1. Triunfal. AFF. GUERREIR. Fest. 25. Vão. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 14. Vencrado. ARR. Dial. 8, 13.

Apresto, apparelho, instrumento para se fazer alguma cousa. Usase ás mais das vezes no pl. SOUS. Hist. 1, 3, 41. Este Principe jouve até nossos tempos. Huma caixa de marmore branco, entalhada em roda de arvoredos e *apparatos* de montaria. MARINH. Doutr. 5. Para alcançar mais depressa huma victoria, convém que muito dantemão se juntem os *apparatos*. ALV. DA CUNHA. Escól. 23, 15. Desdiria muito da obra, se não fahissem plausiveis aquellas acções, pera as quaes se fizeram tantos *apparatos*.

Dize particularmente de tudo necessario para fazer a guerra. BARR. Dec. 1, 3, 2. Porém quando elles virão tamanho *apparato* de guerra &c. BRIT. Chr. 2, 21. Temia que o *apparato* de guerra de Alemanha lhe descarregasse todo em suas terras. MAUS. Aff. Afr. 8, 121. Sentio Bellona lá onde se encerra Este *apparato*.

Epith. na precedente significação. Bellico. SA. DE MEN. Mal. 2, 126. PER. D'AFONS. Poder. 9, 231. Bellicoso. SA. DE MEN. Mal. 6, 86. Formidavel. VIEIR. Serm. 5, 12, 6. n. 414. Forte. ARR. Dial. 3, 22. Horrendo. PINT. PER. Hist. 2, 34, 102. Terrivel. SABELL. Eneid. 12, 1, 4.

Preliminares, introdução, ou collecção de memorias para facilitar alguma composição. ESPER. Hist. 1. Declar. 1, 10. Disponho a natração com preludios da maneira, que Batostio, Waddingo, e outros que de *apparatos* grandes levantarão suas machinas. VIEIR. Hist. do Fur. 9, 176. E postque todo este tão largo Prologomeno em rigor não seja Historia do Futuro, senão preparação ou *apparato* para ella &c.

Apparato morboso. Med. Disposição de humores en-



contrados, de que procedem muitas enfermidades. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 E fica o *apparato* morbofo na parte e corpo, pera tornar a recahir facilmente. AZEV. Correç. 1, 3, 1. p. 235 Sem presuppôr *morbofo apparato*. APPARATOSAMENTE. adv. mod. Com *apparato* e ostentação. GASP. DOS REIS, Rel. 4, 11 Atravessavão os arcos *apparatosamente* toda aquella entrada. FEÖ, Tr. Quadr. 1, 165, 2 Mais val, e mais estimarei servir no vosso templo de hum pobre porteiro, ou occuparme em qualquer outro officio, que ler da chave dourada nos Paços Reaes do mundo, e viver nelles esplendida e *apparatosamente*. FEST. NA CANON 130 Fizerão sua entrada no campo de Santiago, para jogarem as cannas, tão *apparatosamente*, que &c.

APPARATOSO, A. adj. *Magnifico, sumptuoso, de grande apparato e ostentação*. FERNAND. Palm. 3, 53 Tinha huns edificios já destrôgados do tempo, mas tão bem feitos e *apparatosos*, que &c. MAUS. Aff. Afr. 8, 120 ¶ Forma huma *apparatoso* companhia. SOUS. Vid. 3, 14 Certo argumento que o brio e autoridade do Pastor Ecclesiastico não pende de magestade, e representações *apparatosas* da terra.

Que se trata ou mostra com *apparato* e esplendor. Das pessoas. GOV. Dec. 7, 3, 9 Porque o Governador era hum Fidalgo muito *apparatoso*. TELL. Chr. 1, 3, 4. n. 4 Aquelle vem mais bizarro e *apparatoso*, que traz mais pedras destas.

APPARECENÇA. s. f. antiq. O mesmo que *Apparição* ou *Apparecimento*. VIT. CHRIST. 1, 20, 69 Tirandote dos louvores e *apparecenas* do mundo. VERCIAL, Sacram. 1, 10, 11 Que das outras *apparecenas*, que diz S. Thomás, todo se prova pelo Evangelho.

APPARECENTE. antiq. p. a. de *Apparecer*. VIT. CHRIST. 2, 5, 15 ¶ Por haver occasiõ *apparecente* pera matar Joanne. VERCIAL, Sacram. 2, 164 Ou se o feito he tão evidente e tão *apparecente*, que em alguma maneira nom se pôde encobrir.

APPARECER. v. n. *Mostrar-se, deixar-se ver, offerecer-se á vista inopinadamente*. Do Lat. *Apparere*. ant. *Apparecer* e ás vezes com hum só p. Das pessoas. BARR. Dec. 1, 3, 3 Via que pela margem delle [rio] *apparecia* muita gente, da que era costumado a ver pela côsta atraz. CORT. R. Cerc. 13, 207 E *apparecendo* N'hum ponto todos tres, nelle disparem Furiosos arcabuzes. LUC. Vid. 1, 10 Era indecente . . . *apparecer* cada dia no meio da chusma dos marinheiros e passageiros da não, ou lavando a roupeta a bordo, ou cozinhando no fogão.

*Manifestarse, descobri-se, apresentarse aos olhos de subito*. Das cousas. CAM. Luf. 3, 8 Os montes Hyperboreos *apparecem*. BRIT. Chr. 1, 8 *Apparecerão* sobre o apofento, em que jazia seu corpo, dous arcos de cor resplendecente. D. F. MAN. Apol. 13 Ainda os louros raios do Sol não *apparecião* nos beiços do Oriente, já eu lhe cascava o meio dia.

Met. *Darse a conhecer, perceber-se, sentir-se*. CORT. R. Naufr. 1, 3 ¶ Nunca *appareças* cá, triste ventura. PAIV. Serm. 3, 2 ¶ A lei de Deos assi hade estar n'alma, que ha de *apparecer* e reluzir por fóra. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 5 Por humas [fendas] *apparece* a soberba; por outras a cobiça.

*Vir a saber-se*. LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 85 ¶ Item, eu Mathilde, quero e ordeno, que todas minhas dividas, que poderem *apparecer*, se paguem por meus testamenteiros.

*Apresentarse, ir ou vir buscar alguém, procuralo para algum fim*. Reg. a alg. an. e, diante ou em presença de alg. CAM. Eleg. 4, 2 Em sonhos lhe *apparece* todo armado Marte. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 22 E *apparecemos* ante o seu conspecto com dor e tristeza. BRIT. Chr. 1, 6 *Appareceo* tambem diante de nós Fr. Gofredo. — 1, 7 Onde diz que Santo Estevão e Santo Albérico, em companhia do Santo Abade Roberto, *apparecerão* em sua presença.

Dia de *apparecer*. Forens. *Traslado da appellação e sentença, o qual se não metteo no tempo, que lhe foi determinado*. Chamase assim, porque com este traslado vai a parte, ou manda apresentalo na Relação para por elle se sentencear a causa, passado o tempo da atempação, se requer que se dê o dia de *apparecer*. ORDEN. DE D. MAN. 11, 32 Quando alguma pessoa apresentar perante elles dia d'*apparecer*, e requerer que apreçoem a parte &c. LEIS EXTRAV. 2, 1, 3. n. 2 Item que os dias de *apparecer*, que sahillem dos feitos das quantias sobreditas, viessem aos Desembargadores do agravo. CUAÇ. Obr. 1,

1, 23 São acções, que não se põe em juizo; *appellações sem dia de apparecer*, e que se não podem seguir. Adag. Aos parvos *apparecem* os Santos. HERN. NUN.

Refran. 11. ¶ Quem não *apparece*, esquece. DELIC. Adag. 3.

APPARECIDO, A. p. p. de *Apparecer*. SOVER. Hist. 1, 4.

APPARECIMENTO. s. m. *Acção e effeito de apparecer*. GALV. Chr. 15 O que tambem se afirma, que neste *apparecimento* foi o Principe D. Affonso certificado por Deos de sempre Portugal haver de ser conservado em Reino. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 9 Assi como os *apparecimentos* das visões em semelhança de formas e de imagés. BRIT. Mon. 1, 4. tit. 6 Corejando o tempo da vinda dos Reis, e *apparecimento* da estrella.

Epith. *Admiravel*. VILL. BOAS, Nobiliarch. 24

*Remaventurado*. FR. MARC. Chr. 1, 2, 58. *Celestial*. SOVER. Hist. 1, 4. *Eslarecido*. SOVER. Hist. 1, 9. *Estranho*. SOVER. Hist. Prol. *Glorioso*. SOVER. Hist. 1, 1. *Miraculoso*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 142, 3. *Milagroso*. VILL. BOAS, Nobiliarch. 24. *Miraculoso*. SOVER. Hist. 1, 3. *Notavel*. TELL. Chr. 2, 5, 1. n. 6. *Prodigioso*. VIEIR. Serm. 8, 215. *Sobrenatural*. FR. MARC. Chr. 1,

2, 55.

APPARELHADO, A. p. p. de *Apparelhar*. CAM. Luf. 2, 30. FERNAND. Palm. 3, 15. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 3.

Usafe como adj. *Disposto, pronto, prestes, expediente*. Das pessoas. MEMOR. DAS PROEZ. I, 36 A mulher má he *apparelhada* pera todo o extremo máo. CAM. Luf. 10, 148 Por vos servir a tudo *apparelhado*. FR. TH. DE

JES. Trab. 1, 14, 332 E pois de todo o tempo havemos de dar a Deos conta, em todas as mudanças delle nos cumpre estar *apparelhados* para lha dar muito boa.

*Proprio, apto, accommodado, opportuno*. Dos lugares e cousas. MOR. Palm. 2, 154 Em todas estas partes buscava os mais *apparelhados* lugares, que lhe seu engenho soube descobrir, pera sua habitação. BERN. Lim. Ecl. 17 Lugar fresco, e sombrio, *apparelhado*. Pera fugir do Sol. MAUS. Aff. Afr. 2, 27 ¶ Noite custodia de qualquer segredo, Para qualquer encanto *apparelhada*. VIEIR. Serm. 4, 11, 9. n. 418 E que occasião mais *apparelhada*, e ainda mais forçosa, e mais fidalga, que &c.

*Adornado, concertado*. FR. MARC. Exerc. 48, 231 Como espoza bem *apparelhada* e ornada. PROV. DA HIST. GEN. 1, 1, 54. p. 635. ann. 1452 A quinta á hora de terça se foi o Santo Padre á Igreja de S. Pedro, *apparelhado* em Pontifical.

*Provido, apreendido*. Reg. abs. com ou de. D. HILAR. Voz, 16, 96 Veio ao Sepulchro onde o vira sepultar, *apparelhada* com balsamo e preciosos licores, pera cumprir a divida do amor. LEÃO, Chr. de D. Aff. II. 69 ¶ Afóra dez galés, que pelo mar trazião bem remadas e *apparelhadas*. VIEIR. Cart. 3, 4 O dito barco he muito velho, roto, e mal *apparelhado* de tudo.

APPARELHADOR. s. m. O que *apparelha*. VIT. CHRIST. 1, 6, 21 ¶ E então fez primeiramente Jesu o seu *apparelhador* das carreiras propheta. D. HILAR. Voz, 29, 179 ¶ Porém como nesta cousa só o Espirito Santo seja o *apparelhador*, e o que move immediatamente &c. ROS. Hist. 2, 25, 3 E mais vos digo, que elle he aquelle Anjo, do qual está profetizado por Malachias, que havia de ser precursor, *apparelhador* do caminho do Messias.

O que debaixo das ordens do *Archeitecto* ou mestre principal, dirige a construcção de algum edificio. AFF. GOVERNEIR. Fest. 39 Andavão quatro Pedreiros picando em huma pedra grande, e hum *apparelhador*, que lhe dava ordem. SOUS. Vid. 13, 4 Apertava com os *apparelhadores* da obra, com os officiaes, e superintendentes, que mettessem gente, crescesse o edificio, e luzisse a despeza.

APPARELHAMENTO. s. m. antiq. O mesmo que *Apparelho*. VIT. CHRIST. 1, 10, 35 Foi ainda dada [a circuncisão] por *apparelhamento* de receber a Fé. VERCIAL, Sacram. 1, 10, 111 ¶ A quinta [clausula será] hum *apparelhamento* de gloria.

APPARELHAR. v. a. *Prevenir, dispor, ordenar, ter prestes, pôr pronto*. Do Lat. *Apparare*. SA. DE MIR. Estrang. 2, 48 Quer contar suas mentiras, *apparelha* os ouvidos. FERR. Poem. Son. 2, 41 Anjo enviado a *apparelhar* as vias Do Cordeiro de Deos. ALBUÇ. Comm. 1, 27 Mandou Affonso d'Albuquerque avisar os Capitães, que como ouvissem tocar o seu atambor, se fizessem todos prestes, e *apparelhassem* seus bateis.

*Preparar, destinar alguma coisa á alguém*. CORT. R. Cerc. 13, 205 Os Martyres no Céu já te *apparelhaõ* lú-

Lugar, para que estés em gloria. FR. MARC. Exerc. 25, 114 O seu corpo foi banhado em seu fervente sangue, pera nos *apparelhar* salutifero banho, em que perfeitamente fôsemos lavados e limpos de toda mácula dos peccados. SOUS. Hist. 1, 1, 1 *Apparelhando* allí as vias ao Antichristo.

*Habilitar, fazer apto, tornar idoneo para alguma cousa.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 6 Ou os fazem apodrecer, *apparelhando* as peiloas a muitas tentações, e laços do imigo antigo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 101 O vinho *apparelha* o animo pera VENUS. M. THOM. Insul. 1, 66 *Apparelha* á defeza o braço oufado.

*Ornar, concertar, enfeitar.* FR. MARC. Chr. 2, 2, 17 E os Frades por honrar a festa [do Natal] e por o Ministro, *apparelhãrão* as mezas melhor alguma coula, pondo mantés lavados, e meza alta, e vasos limpos.

*Delinear, lavar ou dispôr de qualquer modo as peças de pedra ou madeira, que hão de servir para a obra, que se intenta fazer.* FR. MARC. Vid. 3, 4 *Apparelha* fóra a tua obra... e depois edifica a tua casa. FEO, Tr. Quadr. 1, 47, 4 Tomada a semelhança dos que *apparelhãrão* as pedras para o edificio.

*Arrear, prover de todos os apparelhos necessarios as cavalgadas e bestas de carga para se usar dellas.* FEO Tr. Quadr. 2, 92, 2 Como aos Discipulos não constava da vontade e determinação do Mestre, *apparelhãrão* ambos [os animaes] para que fosse em qual mais quizesse.

*Pintur. Dar com as primeiras côres a imprimidura no panuo, depois de pregado e bem estendido na grade, até que fique bem tapado.* FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 55 & Primeiramente os paineis de pão se *apparelhãrão* na forma seguinte.

*Aparelhar.* com pron. pess. Prepararse, dispôrse, aprontarse, pôrse prestes. Reg. abs. para ou á alg. e. CORT. R. Naufr. 8, 84 & *Apparelhãrão*se todos ao caminho. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 Mas tristes daquelles, que se não querem dispôr, e *apparelhar* pera a graça! LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 24 & E que elRei lhe differa que... se *apparelhasse*, como logo lha [Missa] dixeisse, senão que lhe cortaria a cabeça com aquella espada.

*Destinar-se, estar para succeder ou sobrevir alguma cousa a alguém.* CAM. Lus. 6, 6 Mas o máo Thyoneo, que n'alma sente As venturas, que então se *apparelhãvãrão* A gente Lusitana &c. LOB. Cort. 3, 33 Em quanto se move cruel guerra na Christandade, se *apparelha* notavel ruina de toda a Europa. SOUS. Lagrim. 5 & Mas triste de mim; menos mal he morte, que o modo e circumstancias da que se *apparelha* pera o Bom Jesus.

*Apprestarse, prover-se do necessario para o fim, a que se dirige.* Das coulas. ALBUQ. Comm. 1, 21 Mandou pôr fogo á cidade, onde se queimãrão muitos mantimentos... e huma tereçana cheia de tudo o necessario pera se as náos *apparelharem*. CORT. R. Naufr. 5, 56 *Apparelhasse* a não igual a hum monte. CRUZ, Pdes. Vid. de S. Cath. 3 *Apparelhasse* o mais como conzinha.

**APPARELHO.** s. m. Preparo, prevenção, apresto, disposição. FR. MARC. Exerc. 33, 158 He [a temperança] *apparelho* pera todas as virtudes. DIAS, Vid. 20 Sempre fazia grande *apparelho* de oração e silencio. LOBAT. Palm. 5, 42 Dessa sorte, disse o do carro, temos melhor *apparelho* do que eu imaginava.

Dizse particularmente do espirito para os actos de religião. PAIV. Serin. 3, 127 & O principal *apparelho* para o receber dignamente [Christo sacramentado] he accender o animo em reverencia deste Sacramento. LUC. Vid. 1, 5 Mal o satisfatião hoje [a Deos] os que tivessem por sobejo algum *apparelho* pera o sacrificio do verdadeiro corpo e sangue do Senhor. SOUS. Hist. 1, 1, 27 Como se deixa enrender do *apparelho*, que usava todas as vezes, que chegava á santa Communhão.

*Tudo de que se necessita para a celebração de algum acto solenne.* CART. DE JAP. 1, 6, 2 Levãmos todos os *apparelhos* pera dizer Missa. FEO, Tr. 2, 70, 4 Antes veio fogo do céu, que abrazou a sua Synagoga com todos os seus *apparelhos* e ornamentos.

*Trem, equipagem militar, todo genero de aprestos para a guerra.* CAM. Lus. 1, 82 E logo nesse instante concertou Pera a guerra o belligero *apparelho*. ALBUQ. Comm. 1, 28 Este Mouro lhe contou... que em a Cidade havia muita gente, e muitos *apparelhos* de guerra. MARIZ, Dial. 2, 12 Onde o principal deste bellico *apparelho* ordinariamente se fazia.

*Conjuncto de tudo necessario para a mareação, como velas, cabrestantes, mastos, roldanas, cordas, &c.* BARR. Dec. 3, 2, 3 Porque as agoas do inverno, que allí he grande, lhe tinhão apodrecido todos os *apparelhos*. CAM. Lus. 4, 76 Determinão o nautico *apparelho*. SEVER. Disc. 1, 6 & E os materiaes e *apparelhos* da navegação velhos e podres com grande damno dos navegantes.

*Instrumento ou maquina para fazer alguma obra.* FR. LEÃO, Bened. 1, 3, 3. c. 14 Porque trabalhando os Officiaes [na edificação de huma Igreja]... recolhendo-se á noite, quando vinhão pela menhã, achavão os *apparelhos* e instrumentos do seu officio ao pé do monte. GALV. D'ANDRAD. Arr. 1, 2 Esta viga se poderá obrar de maneira assim na grossura e altura, que possa tambem servir para levantarem as bestas em *apparelho*, e as sangrarem. L. BRAND. Medit. 3, 6, 228. p. 142 Logo lhe reprefenra a difficuldade, que o poço he alto, que não tem *apparelho* para a tirar [a agoa] &c.

Dáse particularmente este nome ao conjuncto de instrumentos, de que se necessita para fazer cerras coulas; como: *Apparelhos de alimpar bestas, carruagens, &c;* *Apparelhos da barba e sangria;* *Apparelho de meza, de chá, café, &c.*

*Arreios e preparos das cavalgadas e bestas de carga.* ALBUQ. Comm. 2, 23 Lhe contateis... de como a gente de Portugal anda a cavallo, e dos arreios de prata e ouro, sellas, e *apparelhos* de cavallo, que trazem. FEO, Tr. Quadr. 2, 19, 2 A qual [Rachel] entendendo ao que Labão vinha, escondo com muita pressa os idolos debaixo dos *apparelhos* de hum camelo, e afenrouse em cima.

*Pintur. Preparo, que se faz em qualquer materia para depois se juntar.* FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 59 Diferença tambem no *apparelho*, porque não leva imprimidura.

*T. da Pescaria. Linha ou corda, com varios anzoës, com a qual se atravessa hum rio, ou algum dos seus braços.* SANT. Ethiop. 1, 1, 26 Não tem redes, e *apparelho*, e habilidade para isso.

*Adag. Aindaque estejas mal com tua mulher, não he de bom conselho, que cortes o apparelho.* HERN. Nun. Refran. 4 &

**APPARENÇA.** s. f. ant. O mesmo que Apparencia. SA' DE MIR. Son. 3 São preceitos de Horacio me dirão, Em al não posso, figuo em *apparencias*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 39 Como quem julgava crela, e ter por boa qualquer *apparencia*. CEIT. Quadrag. 1, 199, 4 Intendo Deos com esta só *apparencia* de fóra mostrar os efeitos verdadeiros invisiveis, que se fazião dentro.

**APPARENÇA.** s. f. Apparição, ou apparecimento, acto de se mostrar ou deixar ver. He de pouco uso neste significado. Do Lat. *Apparentia*. MENDOÇ. Jorn. 1, 4 Na tarde deste mesmo dia appareceo no campo d'Alcaçar alguma gente de Molei Moluco, junto á ponte do ribeiro Mocafim, pela *apparencia* da qual se entendo claramente estar vizinho o inimigo.

*Representação ou parecer exterior de alguma cousa, objecto, que se offerce á vista.* CORT. R. Naufr. 1, 3 Indaque as *apparencias* mostrão corpos. De sujeito mortal, e humano effeito. LOBAT. Palm. 5, 35 Pôs os olhos no Emperador Beliazem, que entre todos os outros, allí na *apparencia* de sua pessoa, como no assento mostrava mais magestade. LOB. Cort. Ded. Finalmente huma Corre, que como bonina do mato, a que falta o cheiro, e a brandura da dos jardins, aindaque na *apparencia* e côres a queira contrafazer, he com tudo differente.

*Semelhança, pareença.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 15, 168 Com justiça ou *apparencia* della. AVEIR. Itin. 51 Aindaque na folha tem alguma *apparencia* della [aroeira.] ARR. Dial. 1, 14 A verdade... só com a sua *apparencia* nos deleita.

*Probabilidade, verisemelhança.* ANDRAD. Chr. 1, 12 ElRei lhe respondeo por então indeterminadamente, e com razões mais de *apparencia*, que de resolução. PAIV. Serin. 3, 12 Satisfazeivos da injuria com irdes ao inferno? Quando o fizereis ir a elle, e vós ficareis de fóra, tivera *apparencia*, mas &c. SOUS. Hist. 1, 1, 4 Menos força tem, aindaque traz mais alguma *apparencia*, outra razão, com que este Padre cuida, que de todo deixa encabeçada a Inquisição na sua Ordem.

*Mostra enganosa e imaginaria, pela qual se toma huma cousa por outra, com que se parece.* CAM. Lus. 10, 24 Isto fazem os Reis, quando embebidos N'hã *apparencia* branda, que os contenta &c. FR. MARC. Exerc.

24, 110 Levantados e soberbos Religiosos, que mostrais de fóra huma fingida *apparencia* de obedientes e verdadeiros Religiosos. LUC. Vid. 2, 12 Em todas as feitas dos Infieis á volta daquellas *apparencias* de algum bem e verdade, são tantas as fabulas, que &c.

Epith. *Agradavel*. CHAG. Obr. 1, 1, 33. *Alegre*. MERCUR. de Agoſt. de 666. *Aprazivel*. ALV. DA CUNH. Escól. 12, 5. *Bella*. MATR. Jeruſ. 4, 28. *Boa*. PAIV. Serm. 2, 507. *Branda*. CAM. Luſ. 10, 24. *Clara*. ANDRAD. Cerc. 11, 51, 2. *Contraſeita*. CORT. R. Naufr. 11, 119. *Ditoſa*. CORT. R. Naufr. 14, 171. *Doce*. CORT. R. Naufr. 6, 64. *Duvidosa*. PER. Elegiad. 9, 123. *Enganoſa*. L. BRAND. Medit. 3, 6, 259. p. 351. *Eſpecioſa*. M. BERN. Floreſt. 5, 1, 183. *C. Exterior*. GUERREIR. Rel. 3, 2, 5. *Externa*. TELL. Chr. 1, 1, 18. n. 5. *Falſa*. CAM. Eleg. 6, 8. PAIV. Serm. 1, 261. *Fantafteica*. S. ANN. Chr. 3, 47, 900. *Fefival*. ANDRAD. Cerc. 13, 64, 4. *Fingida*. CORT. R. Naufr. 11, 120. *FR. MARC. EXERC. 24, 110. Formoſa*. GIL. VIC. Obr. 1, 21. PINT. PER. Hiſt. 2, 2, 8. *Grave*. L. BRAND. Medit. 3, 6, 238. p. 209. *Horrenda*. CASTR. Ulyſſ. 3, 69. *Leda*. ANDRAD. Cerc. 13, 64, 1. *Leve*. L. BRAND. Medit. 3, 6, 238. p. 209. *Lufroſa*. PARAD. Art. 5, 10, 241. col. 4. *Mentiroſa*. ORIENT. Luſit. 40. *Santa*. CORT. R. Naufr. 10, 116. *Temeroſa*. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 33. *Terrivel*. ROLL. Noviff. 1, 11. *Tranſitoria*. FR. MARC. Chr. 1, 8, 2. *Vãa*. CORT. R. Naufr. 14, 114. *Verdadeira*. ANDRAD. Cerc. 11, 51, 2. *Viſtoſiſſima*. MERCUR. de Agoſt. de 666.

Verb. *Dar ... de alg. c.* LEÃO, Descripç. 23. *Fazer ... de alg. c.* MERCUR. de Julh. de 665. *Levarſe das ...* L. BRAND. Medit. 1, 3, 93. p. 560. *Moſtrar ... de alg. c.* ANDRAD. Cerc. 1, 5, 3. *FR. MARC. EXERC. 24, 110. Ter ... de alg. c.* AVEIR. Itin. 51. *Trazer ... abſ. SOUS. Hiſt. 1, 1, 4. ... de alg. c.* BRIT. Chr. 1, 30.

Em *apparencia*. fórm. adv. *Apparentemente*. D. FR. BR. DE BARR. Eſpelh. 1, 8.

*Apparencia*. Representação de pessoa illustre e conſpicua em alguma qualidade. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 24, 2 Trabalhou de induzir quatro Portuguezes, que tinham mais *apparencia* em ſuas peſſoas que os outros, que dixeſſem que erão Reis de Malaca. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 1, 1 Quasi em todos ſeus reinos não havia homem de *apparencia*, e ſe o havia, procurava o tal por eſte não ſer julgado.

Pl. *Mutações das ſcenas no theatro*. D. F. MAN. Apol. 150 Pois ſe fallarmos nas habilidades do amor, e ſua industria, nem Coſmelor lhe chega com as tão famoſas *apparencias*.

APPARENIAZINHA. s. f. dim. de *Apparencia*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 312, 13.

APPARENTE. adj. de huma term. *Que ſe representa ou oferece á viſta*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 12 He huma imagem *apparente* por fóra, e vãa por dentro. CONST. DE LEIR. 4, 6 Ordenamos que na noſſa Sé ... haja confeſſionarios publicos e *apparentes*. CASTR. Ulyſſ. 10, 103 Onde aquellas imagens *apparentes* O Sol c'os raios atravessa a eſpaços.

*Parecido, ſemelhante*. CAM. Anſitr. 238 Olha, e nota com cuidado Se eſtã em mim o pintado *Apparente* c'ò real.

*Provavel, veriſmil*. BARR. Dec. 1, 4, 9 Pera que indignaſſe elRei contra elles com algumas rezões *apparentes*, que lhe derão pera o caſo. BRIT. Chr. 1, 25 E acabou a vida com grandes ſignaes de fantidade, e *apparentes* eſperanças de gloria. LOB. Peregr. 1, 9 O acuoſou da morte do creado, e de outras fingidas culpas, a que deo rão *apparentes* indicios, que &c.

*Fingido, ſuppoſto, imaginario, que parece e não he*. FR. MARC. Chr. 1. Prol. Affi nem tiverão verdadeira virtude, mas *apparente*, cega, e vãa. ARR. Dial. 2, 21 E o que mais he, nelle ſe achão cegueiras e enganos notaveis na eſtima dos bens *apparentes*. CASTR. Ulyſſ. 6, 96 Onde ſe encerra N'huma *apparente* paz occulta guerra.

APPARENTEMENTE. adv. mod. *Com apparencia*. SOAR. DE BRIT. Apolog. 4, 7 Enſinão [os Philoſophos] que a craſſidão do meio he cauſa de eſforçar *apparentemente* a grandeza nos objectos. PARAD. Art. 2, 19, 111. col. 2 Porém que David enganaffe a Vrias com obras tão *apparentemente* boas, mandando chamar da guerra, em que andava occupado &c. VIEIR. Serm. 8, 438 Reſtituindoos do que *apparentemente* erão ao que realmente tinham ſido.

APPARIÇÃO. s. f. *Apparecimento, acção e effeito de apparecer*. Do Lat. *Apparitio*. GUERREIR. Rel. 1, 2, 10 E era couſa myſterioſa, que não vião as ditas cruces, e mais *appareções* logo em chegando. TELL. Hiſt. 3, 36, 299 Declarando Deos por ſonhos a hum bom Catholico ... tudo o que ſuccedeo, com huma divina *appareção*, que &c. VIEIR. Serm. 8, 339 Prodigioſa *appareção*, com que o meſmo Chriſto em peſſoa para o converter a elle [S. Paulo] deſceo do céu á terra.

Mez de *appareção*. Chronol. *O que começa do primeiro inſtante da Lua nova, até ao ultimo da Lua minguante, e tem quaſi vinte dias*. Por eſtes mezes ſe governarão os Romanos até ao tempo de Julio Ceſar. BLUT. Vocab.

APPELLACÃO. s. f. *Nome, titulo, denominação de alguma couſa*. Do Lat. *Appellatio*. FR. MARC. Chr. 2, 10, 6 Terdes diversos nomes e *appellações*. M. BERN. Floreſt. 1, 6, 283, B Omittimos eſtes, como tambem os dias feriacs, faſtos ... e outras *appellações* ſemelhantes, porque não indicão differença de tempo, quanto á duração.

Forenſ. *Interpoſição de queixa a Juiz ou Tribunal ſuperior, feita por huma das partes contra a ſentença, que ſe ſuppõe injuſtamente dada pelo Juiz inferior*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 2 E fóra das ditas legoas conhecerá de todo o Reino nos ditos caſos por *appellação* e aggravo. GOES, Chr. de D. Man. 3, 19 Refervando *appellação* e alçada pera as juſtiças dos Reis de Portugal. MEND. PINT. Peregr. 100 Chegamos á grande cidade de Pequim, pera onde, como já diſſe, hiamos remettidos por *appellação*.

*Appellação deſerta*. *A que o appellante deſampara, deixando de apparecer por ſi ou por outrem ante o Juiz no tempo aſſinalado*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 32. EVFROS. 5, 8.

Sem *appellação*, nem aggravo. *Sem ſe lhe admittir huma e outra couſa, depois de dada ſentença*. SOUS. Hiſt. 1, 3, 11. VIEIR. Cart. 1, 12.

Met. Dizſe do que ſe obra absolutamente e com violencia contra juſtiça, ſem haver a quem ſe recorra. FEO, Tr. 1, 151, 1 Mas coitado do homem, que por lhe darem o officio, que ficou de ſeu pai, e lhe cuſtoui o ſeu dinheiro, lhe mettem hũa Lia em caſa ſem *appellação*, nem aggravo, ſob pena de não ter officio, nem remedio.

*Appellação met. Recurſo, effugio de alguma couſa*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 141, 2 Porem a duvida não ſe resolveo com o voto de S. Iſabel, aindaque tão fanta, ſenão que houve *appellação* pera o patecer do marido Zacharias.

Verb. *Admittir ...* FR. BERNARD. DA SILV. Deſenf. 1, 32. *Attempar a ...* ORDEN. DE D. MAN. 1, 10. *Cerrar a ...* ORDEN. DE D. MAN. 1, 61. *Conhecer da ...* ORDEN. DE D. MAN. 1, 7. *Dar ... á alg. (concederha)* ORDEN. DE D. MAN. 1, 39. *Denegar ...* LEÃO, Report. 58. *Intimar a ...* CAMINH. Fórm. dos Libell. 42. *Por ...* ORDEN. DE D. MAN. 1, 20. *Receber a ... abſ.* CONST. DE GOA, 36, 2. *... a alg.* SABELL. Eneid. 2, 4, 47. *Seguir a ...* ORDEN. DE D. MAN. 1, 61. *Sabir a ... d'ante alg.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 44. *Vir a ... a alg. ou a algum juizo.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 7.

*Appellação Marinh.* CASTANH. Hiſt. 8, 148 E chegarãoſe tanto que lhe lançarão mão da *appellação* da fuſta, querendolha enſecar de todo. BARR. Dec. 1, 8, 1 E foi em huma galé da feição das noſſas ſem *appellação*, a qual depois acabou em Chaui. PINT. PER. Hiſt. 1, 2, 9 A galeota ... volrando por venrura com eſperança de ſe ſalvar por huma parte da *appellação* &c.

APPELLADO, A. p. p. de *Appellar*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 61. LEÃO, Chr. de D. Din. 129. VIEIR. Serm. 5, 14, 1. n. 463.

Subſt. *Aquelle, contra quem ſe interpôs appellação*. CAMINH. Fórm. dos Libell. 30. *E ſe elle ou o appellado quizerem allegar artigos de novo &c.* CONST. DE LEIR. Eſtil. do Audit. 3, 119 E paſſado o termo, que fór aſſinado pera o ſeguimento da *appellação*, poderá o *appellado* mandar citar o *appellante*, pera ſe julgar a *appellação* por deſerra e não ſeguida. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 257. p. 569. ann. 1630 Mandou ... paſſar deſinhibitoria em fórmã a requerimento dos ditos *appellados*.

APPELLAMENTO. s. m. Marinh. *O meſmo que Appellação*. PINT. PER. Hiſt. 1, 26, 114 São [Joangas] navios eſtro-

estroncados; e com a chusma e *appellamento*; que vai por fóra, ficção muito despejados. — 2, 4, 10 Hum grande sobrexcellente de cousas; em que se não havia de bulir pera outro effeito; assi de mantimentos, artilharia, polvora, munições, e *appellamento*, como de todas as outras exarcias e materiaes necessarios pera se poderem armar todos os navios.

**APPELLANTE**, p. a. de Appellar. *Que appella*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 61 E se alguma das partes *appellantes* ou *aggravantes* não quizerem trazer procuração de suas mulheres, o Juiz do feito lhes não assinará termo pera seguirem sua *appellação* ou *agravo*.

Subst. *O que interpõe appellação em juizo*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 3 Itém cartas de manterem em posse os *appellantes* ou tornarem a ella, se depois da *appellação* forem esbulhados. REGIM. DA FAZEND. 23, 10 ¶ Itém havemos por bem e determinamos, que as *appellações* e *aggravos*, que sahirem d'ante os Juizes das fisas até contia de dous mil reis ... os *appellantes* e *aggravantes* as levem logo perante o dito Contador mór. Sous. Vid. 5, 11 A muitos espantava muito a igualdade de animo, com que levava as *appellações* de suas sentenças ou mandados pera maior poder; sendo a coufa, que tão mal toma qualquer julgadorzinho; que polo mesmo caso não entrará o *appellante* ja mais com elle em logo.

**APPELLAR**, v. n. Forens. *Recorrer, queixandose, a Juiz ou Tribunal superior da sentença ou procedimento, que se supõe injusto na instancia inferior*. Do Lat. *Appellare*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 66 E quando algum se havia por *aggravado* do que elle mandava, que elle *appellava* pera elRei. Sous. Vid. 3, 19 *Appellou* em nome do Clero pera a santa Sé Apostolica. CUNH. Catal. 2, 29 *Appellarão* os Padtes destas censuras pera a Sé Apostolica.

Met. CAM. Lus. 10, 114 O Santo, que não vê melhor escusa, *Que appellar* pera o Padre omnipotente &c. MAUS. Vid. 1, 14 ¶ Lá viveo té que a morte em terra fria O pleito seu, sem *appellar*, despacha. ACAD. DOS SING. 1, 6, Oraç. *Appellão* os grandes homens da jurisdicção do tempo para o tribunal da fama.

*Valerse de alguma cousa como refugio ou remedio para escapar de perigo, mal, &c. Reg. a ou para alg. c.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 45, 3 Tal he o risco, em que vivem os que tem feito assento no mal, pois por se não tirar delle, sempre *appellão* pera novos remedios. ESPE. Hist. 2, 12, 14. n. 4 E por não *appellar* sempre pera o tempo antigo &c. D. FERNAND. DE MEN. Vid. 3, 224 E se a palavra dos Principes não he segura, a que ha de *appellar* a confiança dos vassallos? ACAD. DOS SING. 1, 12, Oraç. *Appellemos* ao ultimo remedio das adversidades, que he a esperança.

*Appellar* de huma cousa para outra. *Servirse de alguma cousa, deixando outra, por se julgar de pouco ou nenhum effeito ou prestimo*. D. F. MAN. Apol. 18 Vendose pois o triste homem tão affligido, *appellou* da violencia pera a industria. VIEIR. Serm. 8, 259 E quando menos que *appellando* dos meios humanos para os Divinos lhe valesse com suas orações.

Não haver ou não ter para quem *appellar*, ou mais que *appellar*. *Não se dar ou não ter remedio ou recurso em alguma difficuldade ou aperto*. AVEIR. Itin. 42 Porque [os Turcos] absolutamente se querem fazer senhores de quanto vêm e cubição, e sem terdes pera quem *appellar*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 49, 4 E he tal a bondade de Deos, que o seu não, sempre traz brandura comsigo, o vosso não he tão secco; que não ha mais que *appellar*, nem *aggravar*. D. F. MAN. Apol. 300 Já não ha para quem *appellar*, senão fazelo.

*Appellar* o enfermo. *Ir convalescendo ou escapar de doença grave, na qual se correo perigo de vida*. BLUT. Vocab.

*Appellar*, com pron. pess. pouc. us. *Chamar-se, nomearse, denominarse*. PER. Elegiad. 1, 10 ¶ D alguns Infante Ungaro se *appella*.

Forens. *Interpôrse appellação em juizo*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 11, 147 Podem [os Patriarcas] conhecer da causa ser justa ou injusta, pela qual se *appella* do Bispo ou Arcebispo pera o Papa. MEND. PRIT. Peregr. 85 Ordenarão outra [meza] sobre esta do Rei pera a qual se *appella* em alguns casos graves. LEÃO, Report. 7 *Appellarse* pôde nos crimes em todo o tempo.

**APPELLATIVO**: adj. (nome) Gramm. *O que se dá de especie, ou ainda ao genero das cousas, e he commum a mu-*

tos. Do Lat. *Appellativus*. FEO, Tr. 1, 109, 4 Nome, que sendo *appellativo* de Christo, fosse proprio de S. Pedro. SOVER. Hist. 2, 12 Sendo o nome nelle proprio; e nos outros *appellativo*. VIEIR. Serm. 7, 1, 2. n. 3 Os nomes de Christo na Escritura Sagrada são muitos, huns proprios; outros *appellativos* &c.

Subst. SANCH. Art. 33 *Appellativo* se chama O que diz cousas incertas. BARRET. Orthogr. 7 Os *appellativos* são os nomes geraes das cousas, como: homem, cidade, rio, animal, e outros taes. M. BERN. Parais. 1, 7 Este mesmo *appellativo* tem em outras Escrituras, junta a exposição dos Interpretes.

**APPELLATORIO**, A. adj. Forens. *De appellação, pertencente á appellação*. Do Lat. *Appellatorius*. REGIM. D'EVOR. 4, 170 E vindo o *appellante* nesta instancia com libello *appellatorio* &c. LEIS EXTRA. 1, 4, 3 Ordenou o dito Senhor Rei, que os Desembargadores do Paço, quando passassem cartas tuitivas tivessem a ordem seguinte: Que a parte, que quizeise pedir carta tuitiva *appellatoria*, fizesse petição, declarando &c.

**APPELLIDADO**, A. p. p. de Appellidar. BARR. Dec. 1, 7, 2. FEO, Tr. Quadr. 1, 27, 4. Sous. Hist. 3, 3, 16.

**APPELLIDAR**, v. a. *Congregar, convocar por convite ou chamamento*. GOES, Chr. de D. Man. 2, 18 Ao que logo Diogo d'Azambuja quiz acudir primeiro, que o Mouro *appellidasse* os da sua valia. CORT. R. Naufr. 9, 95 ¶ O semicaprio Pão logo *appellida* De Satyros e Faunos grão companha. BRIT. Mon. 1, 2. c. 2. Lhe conveio *appellidar* mais testemunhas pera tirar a inquirição do seu caminho.

*Chamar, nomear, intitular, denominar*. CEIT. Serm. 1, 92, 1 *Appellidandoa* todos á bocca cheia por ditosa, bem dita, bemaventurada, e em fim Mãi de Deos. PINT. Rib. Rel. 3, 67 Pelo negro costumê das partes offendidas *appellidarem* logo proposito, e teixa velha... na briga mais nova, e acafo, que se pôde considerar.

*Dar rebate; fazer sinal para se ajuntar gente e tomar armas*. ALBUQ. Comm. 2, 41 Vendo Affonso d'Albuquerque o alvoroço na Armada... metteose no seu batel com cincoenta homens armados... com determinação de os apagar logo [os amotinados] e a todos aquelles, que acudissem ao seu *appellidar*. LUC. Vid. 6, 6 Sem duvida o matarão... se os Christãos não *appellidaram* os lugares vizinhos. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 47 A Atalaia *appellidou* logo, e deo sinal de haver inimigos.

*Aclamar, proclamar, chamar bradando ou com repetidas vozes*. LOB. Condest. 6, 62 Assi deixádo á porta cruel bando, Dece, o nome do Mestre *appellidando*. Sous. DE MAC. Ev. 2, 8, 307. n. 11 Cicero... conta que naquelle tempo hum interprete das Sibyllas clamava em Roma; que, se querião ser salvos, *appellidasssem* Rei ao que então o era em effeito. ARAUJ. Succell. 3, 5 Indo os soldados *appellidando* vivas a elRei nosso Senhor.

*Invocar, levantar a voz impetorando ajuda ou protecção de alguém*. BRIT. Chr. 2, 23 Outros *appellidavão* o nome de nosso Padre S. Bernardo. LOB. Condest. 17, 20 Onde sua bandeira vencedora O nome de São Jorge *appellidou*. TELL. Chr. 1, 1, 29. n. 1 *Appellidou* o Juiz da terra pera com autoridade do braço secular obrigar o peregrino a tomar o caminho pera Lisboa.

*Appellidar* guerra ou victoria. *Apregoala, proclama-la*. GAVI, Cerc. 9, 30 Dia de S. Jorge, que foi vespóra do primeiro assalto ou combate, que os Mouros derão á Fortaleza, *appellidarão* as regateiras e meninas de Lisboa, victoria, victoria, que S. Jorge venceo os Mouros. BRAND. Mon. 3, 10, 1 Elles, como certos da victoria, a *appellidão* já de antemão. TELL. Chr. 1, 3, 8. n. 3 Pedião pazes os que vinhão com furia infernal *appellidando* guerra.

*Appellidar*, com pron. pess. *Convocarse por convite ou chamamento*. Sous. Hist. 3, 2, 7 Era lingoagem commum *appellidaremse* os amigos e compadres com a voz dos antigos Epicuros: Comamos bem, pois havemos de acabar cedo.

*Chamar-se, nomearse*. CAM. Lus. 10, 100 O cabo, que c'o nome se *appellida* Da cidade Fartaque, alli sabida. MAUS. Aff. Afr. 1, 13 Não sei que vida morta [a fama] se *appellida*.

*Ter appellido ou sobrenome*. Reg. de. CORT. R. Naufr. 2, 27 Honra mui justa Daquelles, que de Sando se *appellidão*. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 45 Desfes se crê, que erão os fidalgos; que se *appellidavão* de Almada.

Dar-

*Darse rebate, fazerse sinal bradando.* DESCOBR. DA FRÓLID. 113 Tantoque chegou [o Governador] e foi dos Indios sentido, *appellidouse* a terra. GAVI, Cerc. 7, 19 Tantoque se ouvia o estrondo, que fazia [o trabuco] quando tirava, *se appellidavão* com huma voz: Guarda trabuco; e logo todos tomavão os portaes das portas &c.

**APPELLIDO.** s. m. *Subronome das pessoas segundo a differença das familias.* BARR. Dec. 1, 1, 3 Ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, e tomou este *appellido*. BERN. Lim. Cart. 20. A Fama com tal som irá cantando De Moura o *appellido*, que não moura, Por mais que o tempo vá tudo gastando. SEYER. Notic. 3, 2, 90 Os *appellidos* são os sinaes hoje da descendencia das familias, e nobrezas della.

Epith. *Alto.* CORT. R. Naufr. 14, 160. *Amoroso.* L. BRAND. Medit. 2, 5, 189. p. 516. *Antigo.* PINT. PER. Hist. 1, 1, 2. *Arrogante.* M. BERN. Florest. 3, 7, 384, C. *Célebre.* LOB. Condest. 11, 104. *Esfelarecido.* FR. F. BRAND. Conselh. 42. *Fantastico.* ESPER. Hist. 1, 5, 12. n. 4. *Grande.* EUFROS. 5, 10. *Honrado.* GOUV. Rel. 3, 1. *Honroso.* AMARAL, Serm. 29, 3. *Humilde.* VIEIR. Serm. 7, 7, 8. n. 228. *Illustre.* COUT. Dec. 7, 7, 9. *Immortal.* SA' DE MEN. Mal. 9, 11. 5. *Magestoso.* AMARAL, Serm. 209, 5. *Nobre.* CORT. R. Cerc. 13, 235. FR. L. DOS ANJ. Jard. 2. *Novo.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 61. *Patronimico.* FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 4. c. 14. *Peculiar.* PINT. PER. Hist. 1, 11, 48. *Proprio.* PINT. PER. Hist. 1, 1, 2. *Soberano.* AMARAL, Serm. 30, 7. *Suave.* D. HILAR. VOZ, 32, 176. *Venturoso.* PURIF. Chr. 2, 5, 3. §. 17. *Vergonhoso.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 100.

Verb. *Acquirir* ... de. D. HILAR. VOZ, 7, 36. *Alcançar* ... de. SA' DE MEN. Mal. 9, 11. *Dar por* ... a alg. CORT. R. Cerc. 13, 220. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 8. part. 2. p. 955. *Impôr* ... de. ARR. Dial. 1, 5. *Mudar o* ... FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 61. *Nomearse com* ... de. LOB. CORT. 2, 16. *Ter* ... de. D. F. MAN. Apol. 179. — por ... CAM. Luf. 10, 105. *Tomar* ... abf. BARR. Dec. 1, 1, 3. ... de. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 1, 4. SOUS. Vid. 1, 1.

*Appellido.* *Denominação, titulo, distintivo, nome particular, que se dá a alguma cousa.* PAIV. Serm. 3, 103. E se em algum lugar, a meu juizo, quadrava mais a Christo chamar a Virgem pelo *appellido* de mulher, antes que pelo de mãe, foi aqui. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 Elles mesmos se desherdão de seu nome, nem são dignos de ser chamados homens, nem lhe convém tal *appellido*. LOB. Condest. 19, 59 Os Catholicos Reis se irão chamando, *Appellido* do céu, ditosa alcunha.

Ant. *Rebate, acção de convocar gente para dar ajuda ou tomar armas; ou a mesma voz, que se dá para acudir.* Neste significado he voz muito antiga em Portugal, e se acha no Foral dado por elRei D. Affonso Henriquez a Leiria. BRAND. Mon. 3. Escrit. 18, 286 Miles, qui ibi habuerit equum sanum, et non exierit in *appellido*, det quinque solidos in vino. — 4, 15, 24 Escrit. de D. Aff. III. ann. 1259. Solum hoc, quod mihi et successoribus reservo in perpetuum, videlicet collectam, monetam, hoste, annaduam, *appellidum*, fossadum, &c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 9 E que então se hiria elle com os seus em maneira de accorro, chamando quando achasse pelas ruas, os quaes se irião com elle de boachasse, como houvesse tal *appellido*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 54 Pera tantoque ouvirem algum *appellido*, ou os chamar o quadrilheiro, poderem logo dahi ir onde lhe fôr mandado. SA' DE MIR. Ecl. 8, 71 Cá nunca chega *appellido* De fogo, nem arruido.

*Senba, que se dava aos soldados para se aprestarem a pegar em armas.* SABELL. Encid. 1, 7, 82 Porque inventara ... a tessera militar, que he o *appellido*, que dá o Capitão pera acudir a ella. LEÃO, Chr. de D. Henr. 14 E lhes disse que aquella palavra, que todos a huma voz subito dixerão ... lhes dava para sinal e *appellido*, que dixerem, quando acommetteessem os imigos.

**APPENDICE.** s. m. *Adição, suplemento, accrescentamento, que se faz a alguma obra ou tratado.* Do Lat. *Appendix*, acc. na antepenult. CALV. Homil. 2, 650 Agora só accrescento de S. Agostinho ou do Autor, que anda no *appendice* das suas obras. BRAND. Mon. 3, 8, 4 O qual [testamento] se tresladará no *appendice* deste tomo. BARRET. Rel. 100 Da traducção de Portuguez em Latim, que fez do livro intitulado Direito Hereditario da Serenissima Senhora D. Catherina, e de seu *appendice*.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 139, 3 Este *appendice* foi do diabo.

**APPENDICULO.** s. m. dim. de *Appendice*. Do Lat. *Appendiculus*. M. BERN. Arm. 25. — Florest. 1, 6, 288, B.

**APPENDIX.** s. m. *O mesmo que Appendice.* Lat. *Appendix*. GOUV. Journ. 1, 8 Trasladou o Arcebispo esta embaixada e obediencia do *Appendix*, que fez o doutissimo Cardeal no seu quarto tomo dos Annaes Ecclesiasticos. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 1. part. 1 O que tudo se pôde ver ... no *Appendix*, que o dito Autor faz no fim dos seus duros Commentarios. MARINH. Comm. 2, 7 A que podemos accrescentar por *appendix*, que &c.

Met. FEO, Tr. Quadr. 2. Prol. As virtudes e o merecimento não são o *appendix* e o accessorio da idade.

**APPENSAR.** v. a. Forens. *Ajuatar hum feito ou hum papel a outro por linha, de sorte que fiquem separados.* Do Lat. *Appendere*. CUNH. Catal. 2, 18. Que para bem de sua justiça mandou *appensar* aos seus [processos] o Bispo D. Pedro.

**APPENSO.** A. adj. pouc. uf. *Que está junto ou pendente de outro.* Do Lat. *Appensus*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 89 Será esta graça hú collar *appenso* ao vosso pescoço.

Met. *Disposto, inclinado, propenso.* BARRET. Flos Sanct. 2, 443, 2 E paraque com aquella vista se animasse [Santo Estevão] a morrer pelo que morrera por elle, e entendesse que lhe estava o céu aberto, e Jesus muito *appenso* e aparelhado para o ajudar.

**APPENSO.** s. m. Forens. *Feito ou papel, que anda junto a outro por linha, como cousa separada.* TELL. Hist. 1, 15, 39 Que montão entre nós tantos autos e *appensos*, tantos termos, tantas cotas, &c.

**APPETECER.** v. a. *Cobiciar, desejar muito excessivamente.* Do Lat. *Appetere*. D. M. DE PORTUG. Obr. 9, 199 *Appetece* minha alma a fonte viva No estio do amor em festa ardente. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 9, 268 As mulheres *appetece* muito qualquer novidade. SOUS. Hist. 1, 5, 7 As mulheres são efficazes no que emprendem, e mais no que *appetece*.

**APPETECIDO.** A. p. p. de *Appetecer*. NUN. DA SILV. Poef. 111. M. BERN. Florest. 1, 5, 170, A.

**APPETECIVEL.** adj. de huma term. *Digno de se appetecer.* D. F. MAN. Apol. 188 O primeiro [bem] não se fazer o lugar tão *appetecivel* &c. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 10, 32. n. 5 O governar he *appetecivel*. S. ANN. Chr. 1, 1, 5 Não o sentio assi a Serafica nossa Madre Santa Teresa, a quem o amor de Deos fazia *appetecivel* e facil o caminho da Cruz.

**APPETENCIA.** s. f. *Impulso natural ou movimento interior, com que se deseja ou appetecem as cousas.* Do Lat. *Appetentia*. CEIT. Serm. 1, 133, 4 De maneira he [Deos] visto, que sempre ha *appetencia* de o ver. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 3, 405 Na *appetencia* de gloria e honra, nem a antiga Roma os venceo. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 255 Veio a perder o somno e *appetencia* de comer.

**APPETIR.** v. a. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Appetecer.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7 Não tem juizo pera *appetir* bom nome, porque, de costumados a pouquidades, não sabem querer, nem entender senão cousas pequenas.

**APPETITE.** s. m. *Inclinação ou movimento da alma para o bem verdadeiro ou aparente.* Do Lat. *Appetitus*, ant. *Appetito*. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3. Como aqui ha muita sorte d'*appetitos*. CATHEC. ROM. 19 Alem disso assi temperou [Deos] nelle [homem] todos os movimentos de animo, e *appetites*, que sempre obedecessem ao que mandasse a razão. LUC. Vid. 8, 20 Por isso a chamão a ella [vontade] *appetite* intellectual, e ao entendimento raiz da liberdade.

*Paixão ou affecto desordenado.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 8 Convém ao homem ser morto com o *appetite* de vangloria e complacencia. FERR. Poem. Od. 1, 3 Aquelles adoravão Os *appetites* seus. LOBAT. Palm. 5, 59 Dizendo que postoque o Conde seu avô fora deterrado por hum *appetite* do passado Emperador &c.

*Desejo grande e immoderado de alguma cousa.* FEO, Tr. 2, 9, 2 E a quem os vê, fazem *appetite* de mais os ver. SOUS. Hist. 1, 3, 17 Se collige, que havia *appetite* na obra, e desejo que corresse. TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 7 De nenhuma cousa os Religiosos mais se devem temer e vigiar que deste infernal *appetite* de governar.

*Deleite, recreação dos sentidos.* BRIT. Chr. 6, 3 Nunca o Santo tomava dellas [iguarias] senão o menos, e de menor *appetite*. SORROM. Ribeir. 4, 122 Cobertos [os açafates] de goivos amarellos, e roxas violetas, que

que com o cheiro davão *appetite* aos olhos.

*Sensualidade, deleitação carnal.* MOR. Palm. 2, 116  
Cumprir hum *appetite* á cuita da honra alheia, he coufa mal acertada, porque o gosto ou contentamento nestes casos he breve, e a fama, que se nelles perde, he impossivel cobrar-se. FERNAND. GALV. Serm. 2, 36, 1  
Crucificavão sua carne, e os *appetites* della. FR. L. DOS ANJ. Jard. 119 Succedeo dalli a dous annos, que hum Religioso por nome Remigio, foi tentado de infernacs *appetites* contra a pureza desta Santa.

*Vontade de comer ou de beber.* CAM. Luf. 10, 5 Mil praticas alegres se tocavão, Risos doces, subrtis, e argutos ditos, Que entre hum e outro manjar se levantavão, Despertando os alegres *appetitos*. ARR. Dial. 3, 9 Como fez elRei David a agoa, que por satisfazer a seu *appetite* os leaes e valerosos de seu exercito lhe trouxerão da cisterna de Bethlem. BRIT. Chr. 1, 29 O pão, que comião, era de toda a farinha; e tal, que sua cõr e aspereza bastava pera tirar o *appetite* de comer a quem o tivesse.

Epith. *Abominavel.* CARDOS. Agiol. 1, 14. *Acceso.* LUZ, Tr. do Desej. 5, 8. *Alegre.* CAM. Luf. 10, 5. *Alto.* ANDRAD. Cerc. 9, 43, 1. *Ardentissimo.* CALV. Homil. 2, 60. *Baixo.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 10, 243. *Bestial.* ARR. Dial. 3, 1. *Brando.* BARRET. Flos Sanct. 1, 188, 1. *Breve.* VIEIR. Serm. 2, 10, 5. n. 320. *Brutal.* LOBAT. Palm. 5, 44. *Bruto.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 4. *Carnal.* GRAN. Comp. 2, 16. *Cego.* PER. Elegiad. 6, 82. FERNAND. GALV. Serm. 2, 75, 1. *Cevado.* D. F. MAN. Apol. 403. *Corrupto.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 9. *Concupiscivel.* PAEZ, Serm. 2, 304, 3. *Çujo.* D. HILAR. VOZ, 15, 82. *Danado.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2. *Deleitoso.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 17. *Demasiado.* D. HILAR. VOZ, 3, 10. *Depravado.* VIEIR. Serm. 6, 1, 10. n. 47. *Desaforado.* LUZ, Serm. 2, 2, 58. col. 3. *Desaventurado.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 37, 164. *Defensfreado.* GOUV. Rel. 3, 1. *Desonesto.* LUZ, Serm. 1, 2, 62. col. 3. *Desordenado.* PAIV. Serm. 3, 310. *Desregrado.* ALV. DA CUNH. Escól. 7, 9. *Diabolico.* LOBAT. Palm. 5, 44. *Errado.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 18. *Estragado.* MEND. DE VASC. Sil. 1, 62. *Estulto.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 14. p. 265. *Falso.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 1, 1. n. 1. *Feio.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 22. *Furioso.* LOBAT. Palm. 5, 32. *Heroico.* ANDRAD. Cerc. 9, 43, 1. *Honesto.* MONTEIR. Art. 21, 4, 362. *Humano.* FR. MARC. Chr. 1, 2, 63. *Hydropico.* ALV. DA CUNH. Escól. 7, 9. *Illicito.* ESTAC. Antig. 28, 6. *Immoderado.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 13. *Immortificado.* M. BERN. Exerc. 2, 6, 5. p. 441. *Incitativo.* COUT. Dec. 5, 6, 4. *Indiscreto.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 11, 5. n. 4. *Infernal.* TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 7. *Infaciavel.* CEIT. Quadrag. 1, 180, 2. *Insano.* ANDRAD. Cerc. 12, 60, 4. *Intellectivo.* CALV. Defens. 6, 17. *Interno.* ALV. DA CUNH. Escól. 23, 8. *Irascivel.* ESPER. Hist. 1, 1, 29. n. 3. *Irracional.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 7, 3, 270. *Leve.* L. BRAND. Medit. 1, 3, 90. p. 545. *Libidinoso.* A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 5. p. 439. *Livre.* TELL. Hist. 6, 19, 585. *Luxurioso.* M. BERN. Serm. 1, 18, 2. *Mal acostumado.* LUC. Vid. 10, 4. *Mdo.* ARR. Dial. 7, 10. *Mortificado.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 247, 21. *Mundano.* ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 10, 8. *Natural.* ROS. Hist. 2, 13, 3. *Nefando.* LEÃO, Descripç. 62. *Nescio.* CHAG. Obr. 1, 3, 256. *Pccaminoso.* LISB. Jard. 141, 1. *Perverso.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 10, 243. *Presuntuoso.* LUZ, Serm. 2, 142, 2. *Regido. (mal)* TELL. Hist. 6, 19, 585. *Ruim.* GRAN. Comp. 2, 7. *Saboroso.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19. *Sensitivo.* CALV. Defens. 6, 17. *Sensual.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2. *Sobejo.* PAIV. Serm. 1, 331. *LoB. Ecl. 10. Soltõ.* L. ALV. Serm. 3, 15, 4. n. 12. *Superstuo.* CUNH. Catal. 1, 7. *Temerario.* ANDRAD. Cerc. 11, 55, 4. *Terreno.* CHAG. Obr. 1, 2, 1. *Torpe.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 3. *Vão.* BERN. Lim. Carr. 8. FERNAND. GALV. Serm. 3, 115, 4. *Vicioso.* A. DE VASC. Anj. 2, 6, 7. part. 5. p. 935. *Vil.* VIEIR. Serm. 2, 10, 5. n. 320.

Verb. *Abrir o... d alg.* Do comer. TELL. Chr. 2, 4, 52. n. 7. *Açaimar os...* L. ALV. Serm. 3, 6, 9. n. 24. *Accender o... de alg. c.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 233, 4. *Achar... em alg. c.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19. *Amansar o... de alg. c.* D. HILAR. VOZ, 12, 66. *Arder em... de alg. c.* A. DE VASC. Anj. 2, 4, 8. part. 7. p. 247. *Affolar...* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 216, 24 Outro Abraham com ferro e fogo, pera com

ambos *affolar* seus *appetites*. *Avivar o... d alg.* BRIT. Chr. 1, 19. *Captivo estar do...* PAIV. Serm. 1, 254. *Cego do...* PAEZ, Serm. 2, 196, 3. *Condescender com os...* S. ANN. Chr. 3, 44, 882. *Confundir os...* SOUS. Hist. 1, 1, 18. *Conseguir o seu...* D. CATH. INF. Regi. 1, 22. *Cortar...* CUNH. Catal. 1, 7. — *pelos...* ARR. Dial. 7, 6. *Crucificar...* ARR. Dial. 7, 9. FERNAND. GALV. Serm. 2, 36, 1. *Cumprir o... ou os...* PAIV. Serm. 3, 69. CALV. Homil. 1, 309. *Dar... d alg. de alg. c.* SOTTOM. Ribeir. 4, 122. *Degollar seus...* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 157, 9. *Deixar os...* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 2. *Desbaratar...* FERNAND. GALV. Serm. 2, 319, 4. *Defensfrear o... ou os...* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 57. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 167, 2. *Desfazer...* FERNAND. GALV. Serm. 2, 319, 4. *Despertar o...* Do comer. CAM. Luf. 10, 5. *Dobrar o...* (vencelo) ESPER. Hist. 2, 9, 35. n. 7. *Domar o... ou os...* ROS. Hist. 2, 106, 2. LISB. Sanctõr. 81, 4. *Dominar...* L. BRAND. Medit. 1, 3, 84. p. 511. *Effeituar...* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 3. *Emendar o...* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 26, 219. *Encontrar os...* (opporfelbes) MONTEIR. Art. 26, 28, 522. *Enfrear os...* EUFROS. 2, 5. PAIV. Serm. 2, 448. *Entrado de alg...* FR. L. DOS ANJ. Jard. 119. *Entregar-se a seus...* LUZ Tr. do Desej. 1, 4. *Espertar o...* Do comer. LISB. Sanctõr. 118, 4. *Executar seus...* L. BRAND. Medit. 4, 7, 387. p. 598. *Fartar o... ou os...* PAIV. Serm. 1, 16. *Cart. DE JAP. 1, 382, 4. Fazer... d alg.* FEO. Tr. 2, 9, 2. — *mei.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 81, 2. *Faz appetite a fermosura da virtude.* *Fomentar...* PAEZ, Serm. 2, 188, 2. *Haver... de ou em alg. c.* SOUS. Hist. 1, 3, 17. *Incitar...* ARR. Dial. 9, 11. *Izento de...* L. BRAND. Medit. 1, 3, 78. p. 475. *Largar as redeas aos...* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 10, 19. *Levar-se do... ou dos...* L. BRAND. Medit. 1, 1, 9. p. 55. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 32. p. 391. *Matar os...* SOUS. Hist. 1, 1, 18. *Moderar o... ou os...* MONTEIR. Art. 10, 13. L. BRAND. Medit. 1, 3, 78. p. 475. *Mortificar os... em alg.* TELL. Chr. 1, 2, 2. n. 2. VIEIR. Serm. 6, 11, 4. n. 326. — *o... ou os... de alg. c.* D. HILAR. VOZ, 12, 66. FR. L. DOS ANJ. Jard. 148. *Obedecer aos...* LISB. Sanctõr. 81, 3. *Pôr... d alg. c.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 290. *Pôr a ferro os...* TELL. Chr. 2, 4, 1. n. 4. *Quebrantar os...* BARRET. Flos Sanct. 1, 543, 1. *Refrrear o... ou os...* PAIV. Serm. 3, 69. *GRAN. Comp. 2, 13. Reger-se pelos...* ROS. Summ. 31. *Remediar os... de alg.* PAIV. Serm. 3, 74. *Reprimir o... ou os...* PAIV. Serm. 3, 69. MONTEIR. Art. 1, 13. — *em si.* LIMP. Fug. 10, 13, 297. col. 1. *Resistir aos...* L. BRAND. Medit. 1, 3, 100. p. 601. *Sacrificar...* L. BRAND. Medit. 4, 7, 343. p. 276. *Satisfazer a seus...* LEÃO, Descripç. 62. — *ao... de alg.* ARR. Dial. 3, 9. — *os...* LISB. Jard. 141, 1. VIEIR. Serm. 5, 1, 10. n. 52. *Seguir os...* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5. *Senhorear os...* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6. ARR. Dial. 5, 9. — *o... de alg. c.* LUZ, Serm. 2, 2, 170. col. 1. *Servir aos...* LUC. Vid. 2, 13. *Sffrear os...* ARR. Dial. 7, 7. *Sogigar...* GRAN. Comp. 3, 14. *Sopear o... ou os...* D. HILAR. VOZ, 6, 31. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4. *Submettido aos...* CAM. Canç. 7, 5. *Sugeitar os...* FR. MARC. Exerc. 33, 158. *Sugeitar-se aos...* ALV. DA CUNH. Escól. 7, 6. *Supprimir...* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4. *Temperar os...* CATHEC. Rom. 19. LUZ, Serm. 1, 6, 4. *Trabalhar contra os...* MAUS. Afr. Afr. 6, 103. *Tirar o...* Do comer. BRIT. Chr. 2, 9. — *de alg. c. a alg.* ARR. Dial. 9, 11. *Vencer os...* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 42. *Vir... a alg. de alg. c.* DIAS, Paix. Confid. 1, 6.

APPETITIVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *Que tem appetite.* LUZ, Serm. 1, 139, 1 Da parte das forças *appetitiveis*.

APPETITIVO, A. adj. Philos. *Que tem appetite.* Applicase á potencia ou facultade de appetecer. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22 Per a blanda face do qual lume a afeição *appetitiva* do coração com todas as medullas se delecta. MONTEIR. Art. 3, 1 Daqui nasce ter [a alma] diversas potencias... humas *apprehensivas*, cujo officio he perceber ou conhecer; outras *appetitivas*, cujo officio he appetecer. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 3, 26 Na alma racional ha tres esferas ou regiões diferentes, que constão de varias facultades, ou virtudes da mesma alma: humas *cognoscitivas*, outras *appetitivas*, isto he, dadas pelo Autor da natureza para conhecermos a

Yyyy  
vci-

verdade, e querermos para nós a bondade, que ha nas coufas.

**APPETITO.** s. m. ant. *O mesmo que Appetite.* D. CATR. INF. Regr. 1, 2. VERCIAL. Sacram. 1, 19, 23 y.

**APPETITOSAMENTE.** adv. mod. *Com grande appetite, com ardente desejo.* CALV. Homil. 1, 107 Buscais neste tanto tempo huns as razões e occasiões pera não jejuar, outros pera comer *appetitosamente* guisado &c. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 25. n. 61 Não ha faminto, que tão *appetitosamente* deseje o comer &c.

**APPETITOSO,** A. adj. *Que se deixa levar dos seus appetites, dado ou entregue d' appetites.* PIN. Chr. de D. Aff. IV. 52 Por sua livre vontade e *appetitosa* condição. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 8 Tu es *appetitoso* e liberal, a velha falsa e cobiçosa. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1 Bem sabeis o que são, e o que fazem rapazes *appetitosos*.

*Cobiçoso, desejoso, que tem grande vontade de alguma coufa.* EUFROS. 2, 5 Quanto eu, não posso cuidar quem seja essa coufa, e não estou pouco *appetitosa* pelo saber. FERNAND. Palm. 4, 9 Mande Vossa Magestade pôr a batalha em ordem, que estas Senhoras estão tão *appetitosas* por nos acharmos depressa na parte pera onde caminhamos, que soffrem muito mal esta detença.

Dizse particularmente a respeito da comida. PINHEIR. Summar. 27 y Estas são as iguarias, de que somos mais *appetitosos*. PAIV. Serm. 3, 58 y Tem muito maior [gosto de comer] quem com a necessidade anda faminto, que a quem a abastança fez *appetitoso*. FEO, Tr. Quadr. 1, 47, 1 Chamouse o lugar onde torão sepultados os *appetitosos* de comer carnes, Sepulchros da concupiscencia.

*Digno de se appetecer, e desejar muito.* LUC. Vid. 2, 15 Pera nos fazer suaves e ainda *appetitosas* as difficuldades da virtude.

*Que desperta o appetite, que provoca a vontade de comer.* ARR. Dial. 1, 20 Nenhuma [coufa] ha tão bem guisada e *appetitosa*, que a repleção a não faça desfribida e fastiosa. BERN. Lim. Ecl. 11 Marisco *appetitoso* aqui não falta. CALV. Homil. 2, 12 A gula recréa os gulofos, comendo demasiadas e *appetitosas* iguarias.

Met. LOB. Corr. 9, 85 Assi a conversação, que tem mais d'elle [fal] he mais *appetitosa* e desejada dos ouvintes.

**APPLAUDIDO,** A. p. p. de Applaudir. D. F. MAN. Apol. 312. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 10. Argum. VIEIR. Serm. 7, 7, 1. n. 199.

**APPLAUDIR.** v. a. *Acclamar, celebrar com vozes, vivas, ou batendo as palmas em sinal de jubilo ou approvação.* Do Lat. *Applaudere.* TELL. Chr. 2, 5, 20. n. 8 Assistio S. A. a todas as mais demonstrações, com que os mestres *applaudirão* sua vinda. NUN. DA SILV. Poef. 23 Os meritos de Jsabella sobetana Cante alta, diga alegre, *applauda* ufana.

**APPLAUSIVEL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Digno de applauso, plausivel.* MONTEIR. Art. 15, 1 Tambem livremente lhe podemos perdoar sem mais satisfação, que nossa liberal graça, e indulgencia, e misericordia, que de si he mais amavel e *applausivel*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 317. p. 892 Manda que o Preposito Geral com toda a diligencia tenha cuidado do exercicio da doutrina Christãa; porque, posto a primeira face seja menos apparatuso e *applausivel*, he com tudo summamente necessario.

**APPLAUSO.** s. m. *Acclamação, acto de celebrar com vozes, vivas ou palmas em sinal de jubilo e approvação.* Do Lat. *Applausus.* BERN. Lim. Cart. 26 Temem, como subirio levemente, Que torne a desandar a roda leve, Com *applauso* geral da leve gente. SOUS. Hist. 1, 1, 13 Foi recebido [S. Domingos] naquella Corte com hum tão grande amor, e *applauso* de todo o genero, e estado de gente, que se enxergava claramente serem effeitos da mão divina. SEVER. Prompt. 23, 4, 74 y Pelo bem, que fazemos, em nenhuma maneira procuremos ou desejemos *applausos* humanos.

Met. TELL. Chr. 1, 31, 1 Com grandes festas da Corte, e com melhores *applausos* do Céu.

*Gosto grande, estimação ou alegria, com que se faz, ouve ou recebe alguma coufa.* BRIT. Chr. 1, 2 Concebeo Ermengarde hum filho com *applauso* geral de seus subditos, e particular seu; e de Theodorico — 6, 20 Levou logo huma cadeira de Philosophia [S. Edmundo] com summo *applauso* da Universidade.

*Estrondo de vozes e rizadas, com que se festeja algum dito ou acção, tanto em boa, como em má parte.* BRIT.

Chr. 1, 29 Mui festejada foi dos circumstantes a dúvida do lavrador, e o defengano da inconstancia do pensamento, em que elle logo cahio pelo *applauso*, que ovio fazer ao que dissera.

Epith. *Admiravel.* GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 2, 3. *Alegre.* D. G. COUTINH. Jorn. 17 y. *Ambicioso.* TELL. Hist. 4, 15, 338. *Aprazivel.* SOVER. Hist. 1, 15. *Commun.* CORT. R. Naufr. 13, 139 y. *Devotissimo.* ESPER. Hist. 1. *Declarç. Especial.* GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 2, 10. *Estranho.* MAUS. Aff. Afr. 3, 47. *Ercino.* L. ALVAR. Serm. 1, 18, 6. n. 13. *Extraordinario.* BARRET. Flos Sanct. 2, 319, 2. *Festivo.* M. BERN. Medit. 2, 2. *Firme.* ALV. DA CUNH. Escól. 23, 14. *Geral.* BERN. Lim. Cart. 26. SOUS. Hist. 3, 6, 2. *Glorioso.* ESPER. Hist. 1, 5, 32. n. 6. *Grande.* CORT. R. Naufr. 4, 46 y. *Guerreir.* Rel. 1, 2, 26. *Hourado.* FREIR. Vid. 3, 27. *Humano.* L. ALV. Serm. 3, 7, 1. n. 1. *Immortal.* ACAD. DOS SING. 1, 15, Oraç. *Importuno.* ESPER. Hist. 2, 6, 6. n. 2. *Legitimo.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 236. *Notavel.* CUNH. Catal. 1, 7. *Novo.* VIEIR. Serm. 11, 1, 9. n. 35. *Piedoso.* FREIR. Vid. 4, 104. *Popular.* ARR. Dial. 10, 10. *Reverente.* FREIR. Vid. 4, 104. *Singular.* FREIR. Vid. 1, 56. *Sonoroso.* CAM. Lus. 10, 74. *Summo.* BRIT. Chr. 6, 20. *Trasordinario.* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 19, 136. *Vão.* CHAG. Obr. 2, 32, 9. *Universal.* VIEIR. Catt. 1, 141.

Verb. *Accitar.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 254, 4. *Acclamar.* a alg. CHAG. Ramilh. 8, 10. *Agenciar.* ALV. DA CUNH. Escól. 22, 4. *Causar.* a alg. GUERREIR. Rel. 3, 3, 5. *Conciliar.* TELL. Chr. 1. Prol. *Dar.* a alg. ou d alg. c. CART. DE JAP. 2, 40, 4. *Cast.* Ulyss. 10, 91. *Desejar.* SEVER. Prompt. 23, 4, 74 y. *Desprezar.* GUERREIR. Rel. 4, 2, 3. *Fazer.* a alg. c. BRIT. Chr. 1, 29. *Guerreir.* Rel. 1, 2, 26. *Gozar.* D. F. MAN. Apol. 240. ALV. DA CUNH. Escól. 14, 5. *Grangear.* TAVOR. Hist. 296. *Levar os.* a alg. L. ALV. Serm. 3, 20, 1. n. 1. *Lograr.* de. CARDOS. Agiol. 3, 386. *Pertender.* de alg. LUZ, Serm. 1, 56, 3. *Procurar.* SEVER. Prompt. 23, 4, 74 y. L. BRAND. Medit. 3, 6, 287. p. 551. *Receber.* de alg. CRUZ, Poef. Son. 26. — alg. e. com ... D. FERN. DE MEN. Vid. 2, 167. *Renunciar.* CHAG. Ramilh. 7, 76.

**APPLICACÃO.** s. f. *Acção de chegar ou pôr alguma coufa junto a outra.* Do Lat.  *Applicatio.* CEIT. Quadrag. 1, 153, 4 Sendo assi que muitas vezes faz [Deos] os milagres pela *applicação* do fato, ou reliquia de qualquer Santo.

*Accommodação, acto de destinar huma coufa a outra para algum fim.* PINHEIR. Summar. 9 Cada hum [dos Sacramentos] por sua particular e distinta *applicação* &c. FEO, Tr. 1, 64, 1 Ainda que a *applicação* de cada Anjo a cada qual de nós se faça na nacença, com tudo antes de nós nacermos, e de sermos, já Deos tem Anjos prestes e aparelhados pera nós. SOUS. Hist. 1, 3, 18 Tambem lhe não deixarão ordinaria nenhuma esmol-la perpetua, se quer pera reparo do edificio, ou pera as alampadas ... com particular *applicação*.

Dos medicamentos e remedios. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 O final de se repercutir he a subita diminuição do tumor pela *applicação* das mezinhas frias.

*Cuidado, diligencia, attenção dos que se dedição a fazer ou aprender alguma coufa.* SOUS. Hist. 1, 3, 38 Ficou estudando e escrevendo em serviço da Republica Literaria até ao ultimo espirito, com a mesma continuação e *applicação*, que se estivera obrigado ás lições da Communidade. TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 1 Continuavão as obras do novo Collegio, e continuação ... com tão grande *applicação* e destreza, como &c. — Hist. 3, 16, 250 Começou logo a pregação, que o Emperador e mais circumstantes ouvirão com notavel *applicação* e silencio.

Epith. *Especial.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 45. *Notavel.* TELL. Hist. 3, 16, 250. *Remissa.* M. BERN. Direcç. 1, 2, 2. *Sollicita.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 45.

**APPLICADAMENTE.** adv. mod. *Cuidadosamente, diligentemente, attentamente.* M. BERN. Medit. 10, 3 A segunda, supposto que tambem se punha no bastidor do Oretorio a bordar o manto da Senhora, não era porém tão *applicada* e fervorosamente. — Direcç. 1, 2, 12 Para que a carne não repugne ao espirito, e o deixe fazer *applicadamente* a obra de Deos.

**APPLICADISSIMO,** A. superl. de Applicado. PURIF. Chr. 2,

2, 4, I. §. 2. ALV. DA CUNH. Escól. 10, 11.

**APPLICADO**, A. p. p. de Applicar. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. BARR. Dec. 3, 10, 7. PINHEIR. Oraç.

**APPLICAMENTO**. s. m. O mesmo que Applicaçáo. BENT. PER. Thef.

**APPLICANDO**, A. adj. pouc. uf. Que se ha ou deve applicar, ou ajuntar a outro. CEIT. Quadrag. 1, 153, 4. E que razão houve pera Deos não querer obrar o milagre pelo bordáo applicando, sendo assi, que &c.

**APPLICANTE**. pouc. uf. p. a. de Applicar. Que applica. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 36. n. 27 He mais seguro estar em graça o applicante — 3, 3, 2. n. 413. p. 951. He louvor ou utilidade do applicante.

**APPLICAR**. v. a. Chegar, unir, pôr ao pé de outro. Do Lat. Applicare. MAUS. Aff. Afr. 12, 169 & Applicando á face chara o rosto alegre. CASTR. Ulyss. 1, 94 A sua [bocca] applica o vaso, e sente logo De amor, e Baccho o duplicado fogo. L. ALV. Serm. 2, 10, 6. n. 19 Mandalhe o Santo applicar huma tunica sua, e assi como os hião tocando com ella, se forão levantando vivos. Dos medicamentos e remedios. BARREIR. Chorogr. Ded. Deo [a bondade divina] a Hippocates boa estimativa natural pera conhecer enfermidades e lhe applicar os remedios dellas. PAIV. Serm. 3, 134 & Não pôde ser mór sandice que serdes muito diligente em applicar aos olhos o remedio, que se ordenou para o estamago. FERNAND. Palm. 4, 10 O remedio dos males então he de mór efficacia, quando se applica sobre a raiz dellas.

**Accommodar**, apropriar, referir á outro, trazer a proposito do que se diz ou faz. BARR. Dec. 3, 5, 4 Por este ser o fructo da historia, em os negocios presentes sempre os applicar aos casos passados daquelle genero, de que elle faz menção. MAUS. Aff. Afr. 1, 5 E porque outras razões ás mais applique &c. SOUS. Vid. 5, 6 E com muita razão podemos applicar ambas estas interpretações á cruz do nosso Santo.

**Destinar**, dirigir, encaminhar para algum fim. BARR. Dec. 3, 3, 10 Tudo applicando ao serviço delRei. LUC. Vid. 2, 22 E que tres mil pardãos... se applicassem ás obras da conversão da fé. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 4, 29 Porque com novo ardid na Hispana terra Armados carros applicou á guerra.

**Por attento**, vigilante, cuidadoso á respeito de alguma cousa. O animo, ouvidos, vista, &c. CATHEC. ROM. 332 Além disto se forem muitas as riquezas, não lhe queiras applicar o coração. VEIG. Laur. Ecl. 2 A orelha applicui no mesmo instante Por ouvir os Pastores. PINT. Rib. Rel. 1, 8 O vesgo, padecendo tão publico defeito, applica a vista, e ajuiza, como se o não padecêra.

**Empregar**, occupar. TELL. Chr. 1, 1, 1 Não faltando [Deos] em applicar traças, accommodar meios, descobrir modos pera habilitar nossa natureza. PINT. Rib. Injust. Succes. 11, 93 Os Reis pela maior parte não applicão todo o seu cuidado mais que em sua conservação, raras vezes seguem as estreitezas do justo, e do honesto.

**Forensi**. Adjudicar, assinar a algum por sentença ou ordem superior alguns bens, rendas, alfaias para que lhe fiquem legitimamente pertencendo. LEÃO, Chr. de D. Din. 131 & Ao qual elRei D. Dinis mandou seus Embaixadores, pera lhe mostrar que elle não contrariava applicaremse mais bens á dita Ordem do Hospital em seus Reinos. SOUS. Hist. 3, 6, 12 Tem de mais o rendimento de huma Igreja, que lhe applicarão na Villa de Assumar em Alemtjo. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 1, 22 Elegerá hum Desembargador, que faça executar todas as penas, e condemnações de dinheiro, que naquelle anno se applicarão para as despezas da Relação, e para outras obras pias.

**Applicar indulgencias**. SOUS. Hist. 1, 3, 39 Pediolhe que lhe applicasse a indulgencia concedida aos nossos frades no artigo da morte.

**Neutr.** pouc. uf. **Aportar**, chegar navegando. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 1 E vierom naquellas náos polo rio Tibre, e polo mar Thyrreno com prospero vento applicarão ao Porto de Pifa em paz, e em salvo.

Com pron. pess. **Chegar-se**, ajuntar-se, unir-se a outro. MAUS. Aff. Afr. 3, 77 & E d'outra parte huma arvore se applica De varios pomos carregada e rica.

**Attender cuidadosamente**, portar-se sollicito e diligente, principalmente no estudo, ou exercicio, de alguma cousa. CORT. R. Naufr. 14, 167 E como eu nie appliquei e dei a estudos Das rodantes estrellas &c. SOUS. Vid. 1, 19 Entra hum, e outro, cada hum chèo de compaixão de o verem applicar-se a tanta cousa, SEVER. Notic. 8,

288 Em todos os estudos, á que se applicou, mostrou grande talento.

**Darse**, entregar-se a algum exercicio. LOB. Condest. 3, 40 Ao trato aldeão logo se applica. TELL. Chr. 1, 2, 10, n. 1 Com igual resolução se applicava a todo o exercicio da mortificação. VID. DE SUS. Epist. Pelo que com todas as forças de seu espirito se applicou a rogar a Deos pela conversão daquelle alma.

**APPLICATIVO**, A. adj. pouc. uf. O mesmo que Applicavel. CEIT. Quadrag. 1, 228, 1 Mandando os novos Mefageiros do Evangelho com sua fé e sacramentos, como medicinas applicativas, particulares dos meritos da redempção universal.

**APPLICAVEL**. adj. de huma term. Que se pôde applicar de qualquer modo. CHAG. Obr. 2, 335 Em final disto te pedirei, que tudo que em mim for applicavel, mediante a sua Graça, elle accete.

**APPOR**. v. n. pouc. uf. e que só se usa com pron. pess. Pôr-se junto ou em cima. MAUS. Aff. Afr. 3, 36 & Armase sumptuosa e rica meza; Bem contorne á policia Lufitana... Appose os dões de Ceres trabalhada, Com frutas odoríferas, suaves.

**APPOSIÇÃO**. s. f. Collocação de huma cousa junto a outra, ajuntamento de duas cousas. Do Lat. Appositio. FERNAND. GALV. Serm. 3, 89, 1 E assi specie una &c. he apposição, como se dissera, as armas, com que &c. SEVER. Disc. 27 & Destes dous nomes Gregos Rhopica e Pneuma fez por apposição hum composto de Rhopicapneumá.

Gramm. Certa figura, que os Grammaticos chamão Epexegetis, quando a hum substantivo se acrescenta outro; como: Lisboa, cidade; ou ao mesmo caso se ajuntão mais palavras para denotar alguma propriedade ou attributo da cousa; como: Camões, Homero Portuguez. BARR. Gramm. 167.

**APPOSITO**, A. adj. pouc. uf. Accommodado, adequado, conveniente. Do Lat. Appositus. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 11, 302 A qual, diz Jeronimo Ruscelli, ser empreza grosseira, e não bem apposita.

**APPOSTO**, A. adj. Gramm. Accrescentado, junto. ROBOR. Meth. 3, 3, 72 Sendo os antecedentes masculinos e femeninos, se usa algumas vezes o relativo na terminação neutra do plural, como apposto, em que se entende per elypse negotia ou outro substantivo semelhante.

Nota. Todas as palavras, que alguns escrevem por Appr. e aqui se não acharem, busquemse por Apr.

**APPRECATIVO**, A. adj. pouc. uf. De supplica, deprecativo. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 5. n. 10 Porque não só são palavras apprecativas, como do Anjo a Gedeão... mas são palavras affirmativas, e que tem sentidos mais profundos.

**APPREHENDER**. v. a. Cenceber no entendimento. Do Lat. Apprehendere. VIEIR. Serm. 12, 14, 4. n. 383 Apprehendo o amor de Francisco tão viva, tão forte, tão dolorosamente o tormento e offensa daquelles cravos, que os transformou, e os informou, e os vivificou em si mesmo. CHAG. Obr. 1, 1, 1 Por ser o entendimento huma potencia, que necessariamente obra, já seja apprehendendo, já discorrendo, já julgando. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 29. p. 409. Apprehensão he no entendimento, como a simples visão do olho; o olho vê a côr, mas della não julga nada: assi he a apprehensão, apprehende hum sugiro feio ou formoso, mas não he ella a que diz que tal he.

Antiq. O mesmo que Apprender. BARR. Dec. 1, 3, 3.

**APPREHENDIDO**, A. p. p. de Apprender. PER. D'AFONS. Poder. 2, 44.

**APPREHENSÃO**. s. f. Acto da alma, que concebe ou apprehende alguma cousa. Do Lat. Apprehensio. (Apprensão) VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 5, 140 Os Signos do Zodiaco no nosso entendimento são humas apprehensões, de figuras varias, que só consideramos mentalmente. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 29. p. 409. Apprehensão do entendimento he hum acto, em que não ha verdade, nem falsidade; porque os actos do entendimento são tres; apprehensão, juizo, e discurso. M. BERN. Luz e Cal. 1, 43, 42 Apprehensão he hum acto, por onde o entendimento apprehende a cousa simplesmente, sem chegar a affirmar, nem a negar cousa alguma, senão ficando, sem dar sentença.

**Fantasia**, força de imaginação. GRAN. Comp. 1, 16 A imaginação será alli atormentada com huma tão vehemente apprehensão daquellas dores, que em nenhuma

ma outra cousa cuidará. SOUS. Hist. 2, 1, 18 E tal era neste passo a *apprehensão* de todas as potencias da alma, que &c. VIEIR. Serm. 8, 70 A *apprehensão* no homem he muito mais viva, muito mais intensa, e muito mais penetrante, quando dorme, que quando vigia.

*Qualquer conhecimento.* PAIV. Serm. 3, 37 *✕* Não fallo da tristeza, que he paixão natural, e vem após qualquer *apprehensão* penosa. TELL. Chr. 2, 4, 16. n. 3 Quando obedecesse alguém por aquella geral *apprehensão*, que he necessario obedecer. CHAG. Obr. 1, 11, 11 Começou este conhecimento do Sol por *apprehensão* do tempo.

Epith. *Demasiada.* M. BERN. Exerc. 2, 5, 1. p. 215. *Enganosa.* S. ANN. Chr. 2, 34, 491. *Fraca.* LUC. Vid. 9, 8. *Forse.* SOUS. Vid. 1, 9. *Imaginaria.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 246. *Intensa.* VIEIR. Serm. 8, 70. *Penetrante.* VIEIR. Serm. 8, 70. *Penosa.* PAIV. Serm. 3, 37 *✕*. *Provavel.* M. BERN. Parais. 5, 5. *Simples.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 29. p. 409. *Vehemente.* CALV. Homil. 1, 29. *Viva.* VIEIR. Serm. 8, 70.

**APPREHENSIVEL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Que he capaz de se apprehender.* M. BERN. Direcç. 1, 2, 9 Sobre todas as forças *apprehensíveis*.

**APPREHENSIVO.** A. adj. *Que apprehende, concebe, ou imagina.* MONTEIR. Art. 3, 1 Daqui [vem] ter [a alma] diversas potencias . . . humas *apprehensivas*; cujo officio he perceber ou conceber, outras appetitivas, cujo officio he appetecer. TELL. Chr. 2, 4, 16. n. 3 As forças appetitivas da nossa alma seguem naturalmente as *apprehensivas*. PAEZ, Serm. 1, 587 A imaginação nos que são *apprehensivos* pôde, e penetra mais que o padre actual.

**APPREHENSO.** A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Apprehendido.* Do Lat. *Apprehensus.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 27 Donde tambem se segue a pia affeição da vontade pera sem repugnancia amar o objecto *apprehenso*.

**APPREMADO.** A. p. p. de Appremar. PIN. Chr. de D. Sanch. I. 15. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 4. Ros. Hist. 2, 217, 3.

**APPREMADOR.** s. m. *O que apprema.* JER. CARD. Dict.

**APPREMAR.** v. a. antiq. *Apertar, comprimir.* Do Lat. *Apprimere.* VIT. CHRIST. 2, 21 E que me affente ou encoste sobre o feno do viço carnal, sovando e *appremando*. AZUR. Chr. 3, 57 Estava Jupiter na casa de Escorpão, o qual com seu cabo ardente *appremava* Jupiter em sua alteza. FR. MARC. Chr. 2, 2, 52 Soltos os nós dos peccados, desfatem os feixes, que nos *appremem*.

Met. *Opprimir, vexar, molestar, constringer.* GRAN. Comp. 2, 18 A carne convém apertala, não consummilla; *appremala*, não despedaçala. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2 A religião retem e conserva os bons religiosos, mas aos máos expelleos; e, como a iguarias venenosas, os arreveffa; porque de tal maneira os *apprema*, que fazem elles. SANCH. Art. 153 *Urgeo, es. appremar, constringer.*

**APPREMER.** v. a. antiq. *O mesmo que Appremar.* VERCIAL, Sacram. 1, 66, 42. CONSTIT. DE VISEU, 47.

**APPREMIDO.** A. p. p. de Appremar. VERCIAL, Sacram. 3, 106, 142 *✕*.

**APPRENDER.** v. a. *Acquirir ou alcançar conhecimentos practicos ou especulativos de alguma cousa, que se ignorava, ou desconhecia.* Do Lat. *Apprehendere.* ant. *Apprehender.* EUPROS. 3, 2 O saber está repartido, cada hum sabe o que *apprende*. CAM. Luf. 10, 153 A disciplina militar prestante Não se *apprende*, Senhor, na fantasia. TELL. Chr. 2, 4, 52. n. 4 He [a doença] a pedra de toque, em que os Religiosos mostram a virtude, que *apprenderão*, tendo faude.

Reg. abs. ANDRAD. Chr. 1, 3 A inveja nós que *apprendem* sempre costumou a lhe ser proveitosa. BRIT. Mon. 2, 6. c. 13 Affás reprehensível he que aquelle, que ainda não *apprende*, comece já de ensinar. — *á alg. c.* GIL. VIE. Obr. 4, 194 E demais se não tens pão, Que má hora começaste, *Apprenderás* a alfaiate, Ou se quer a tecelão. CAM. Seleuc. 226 Elle *apprende* a Cirurgião. — *alg. c. com alg.* FREIR. Vid. 1, 2 *Apprende* as Mathematicas com Pedro Nunes. — *alg. c. de alg.* FERR. Poem. Od. 2, 4 *Apprende*, diz, de mim, filho, a virtude. ARR. Dial. 2, 12 Ditoso o que, das avezinhas *apprende* Philosophia. SOUS. Hist. 1, 1, 16 Não ha duvida que acudio D. Fr. Sueiro a huma cousa, e outra com aquelle zelo das almas, que de seu Mestre *apprendera*. — *alg. c. de outra.* CAM. Luf. 6, 42 E porque os que me ouvirem *d'aquí* *apprenderão* A fazer

feitos grandes de alta prova. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 1 *Do trabalho e experiencia* *apprende* [o homem] a sciencia. LOB. Primav. 1, 3 O meu coração *apprende* dos teus olhos a ser teimoso. — *de alg.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 8 *Apprendei* de mim que sou manso, e humilde de coração. CAM. Eleg. 10, 7 *Apprenderão* de mim os amadores. — *em alg. c. outra.* VIT. CHRIST. 2, 18 *✕* Em esto *apprendermos* quanto poder ha o hospedadego. ARR. Dial. 2, 18 *Apprendesse* [Adão] neste retrato de seu filho [Abel] morto grande instrução de philosophia. — *em alg. c. de alg.* PINT. PER. Hist. 1, 12, 51 *Apprende* em armas de Mestre Canará.

— *pôr alg. c.* BARR. Dial. em louv. 59 E o que peor he, que per letera tirada anda hum anno *apprendendo* por feito. D. F. MAN. Apol. 152 Ora que preceitos constitue esta arte de pertençaõ de Magistrado, já que se *apprende* por ella? — *á sua custa.* SA. DE MIR. Vilhalp. 1, 1 *Apprendi* á minha *custa*. PAIV. Serm. 1, 75 Esperou que sentissem a necessidade, porque em si, e á sua *custa* *apprendessem*, que &c. PINT. Rib. Lustr. 3, 53 Para que ou o castigado *apprenda* á sua *custa* ou os outros se amedrentem com o exemplõ. — *na cabeça alheia* ou de outro. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 148, 2 Lição foi isto pera nós . . . e advertencia que nos faz a

Escritura, de que *apprendamos* em *cabeça alheia* a não differirmos a penitencia. PINT. Rib. Rel. 1, 17 He honra do entendimento, que antes o contrario *apprenda* na sua *cabeça*, que na minha. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. II. 22. p. 406 *Apprende* na *cabeça alheia*, antes que os outros venhão a *apprender* na tua.

Segundofelhe infinito sem a particula *a.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 1 Necessario he que *apprendão* tornar a correr em Deos. FR. MARC. Vid. 1, 8 Senão porque tu *apprendas* desprezar as cousas da terra. CATHEC. ROM. 174 *Apprendão* considerar com attenção &c.

Com a particula *a.* CRUZ, Poef. Ecl. 3 *Apprendamos* a dar a Deos louvores. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 21 Tu *apprendeste* a injuriar. CASTR. Ulyss. 1, 57 *Apprende* a ser bello, o bello dia.

Com a particula *que.* PAIV. Serm. 1, 75 Porque em si e á sua *custa* *apprendessem* *que* &c. CATHEC. ROM. 12 Porque de S. Paulo *apprendamos* *que* Deos he remunerador dos que o buscão. FEO, Tr. Quadr. 2, 1, 2 *Apprendamos* nisto *que* &c.

Adv. e fórm. *De raiz.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 23. *De novo.* D. HILAR. Voz, 6 *✕*. *Perfeitamente.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 3.

Adag. *Apprende* alta e baixa, e como te tangerem; affi dança. DELIC. Adag. 158. *Apprende* chorando, e rirás ganhando. DELIC. Adag. 146. *Apprende* por arte, e irás por diante. DELIC. Adag. 146. *Apprender* até morrer. uf.

Lenha verde mal se accende, quem muito dorme, pouco *apprende*. uf.

Na barba do tolo *apprende* o barbeiro novo. uf.

Quem dorme muito, pouco *apprende*. DELIC. Adag. 101.

**APPRENDIDO.** A. p. p. de Apprender. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 9. CORT. R. Naufr. 16, 193. BRIT. Chr. 1, 30.

**APPRENDIZ.** adj. de huma term. *Que aprende.* FERR. DE VASC. Auleg. 5, 5 Onde acodem moças *apprendizes*. PARAD. Justif. 11, 47 *✕* Fazendo experiencias á *custa* do Reino, como Medico *apprendiz* á *custa* das vidas alheias. ESPER. Hist. 2, 11, 38. n. 5 Ninguem o viu agastado, nem ainda com os noviços *apprendizes*.

**APPRENDIZ.** s. m. e f. *O que ou a que aprende alguma arte ou officio mechanico.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 67 Enfiados em aquelles serviços, que taes *apprendizes* costumão fazer. LUC. Vid. 8, 16 Da maneira que o Pintor fia do *apprendiz* o engessar da taboa, e não o resto da formosa imagem, affi &c. D. F. MAN. Apol. 184 Acudir hum *apprendiz* ou obreiro de hum officio mechanico, dizendo &c.

Fem. LEON. DA COST. Convers. 1 Porém esta Emperatriz, Como era nova *apprendiz*, A mui poucos acertava.

Met. CALV. Homil. 1, 115 S. Agostinho, e o Angelico Doutor chamão ao amor, que se não estende mais, que a amigos, amor de *apprendizes* imperfeitos na Divina Sciencia. FERNAND. GALV. Serm. 3, 14, 4 Tendovos por *apprendiz* nella [virtude] e crecereis até ser perfeitos de todo. D. F. MAN. Apol. 151 Logo parece, Senhora Tia, que deve aqui de haver homens que se põe a *apprendizes* dos ministerios, como sapateiros, e alfaiates em seus officios.

0

*O que principia a aprender alguma cousa.* BARR. Dec. 3. Prol. Depois desta lição, que dissemos ser mui proveitosa por natural, e propria da casa, deve-se dar este tal *apprendiz* á lição das Chronicas dos Reinos vizinhos. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 26 Cujas visões [de Ezechiel] forão tidas em tanta veneração dos Rabbinos, que a nenhum *apprendiz* se permitia ler o primeiro capitulo e os oito ultimos da sua prophacia. FEO, Tr. 1, 229, 2. E diz [S. Paulo] que sendo Christo a mesma sabedoria do Padre Eterno, quiz ser discipulo e *apprendiz* da experiencia.

Adag. *Apprendiz* de Portugal não sabe cozer, e quer cortar. DELIC. Adag. 146.

APPRENSÃO. s. f. Vej. Apprehensão.

APPRESENTAR. v. a. e seus derivados. Vej. Apresentar.

APPRESSÃO. s. f. antiq. *O mesmo que Oppressão.* CANCION. 57, 1. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 31. CONSTIT. D'EVOR. 19, 4.

APPRESSO. s. m. antiq. *O mesmo que Oppressão.* GALV. Chr. 40 Estragandolhe pães e vinhas, e fazendolhe tanto damno e *appresso*, que veio a tomalo [Badalhouse.]

APPRICAR. v. a. ant. e seus derivados. Vej. Aplicar.

APPRIMIDO. A. p. p. antiq. *O mesmo que Opprimido.* D. CATH. INF. Regt. 2, 12. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 4. Prol.

APPRISSÃO. s. f. antiq. *O mesmo que Oppressão.* VEROCIAL, Sacram. 3, 48, 107 Ainda que lhe erão feitas algumas *apprissões*, e males.

APPROBATIVO, A. adj. pouc. uf. *Que approva.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 31. n. 17 Não são palavras *approbativas* do mal, mas criminativas, e cheias de indignação.

APPROBATORIO, A. adj. *Que approva ou serve de approvação.* FR. MARC. Chr. 2, 2, 5 O livro *approbatorio* das Religiões Mendicantes. LUZ, Serm. 1, 2, 35. Col. II E era tão evidente a luz da vida de Samuel, que até seus mesmos inimigos derão testemunho *approbatorio* della.

APPROPINQUAR. v. a. Use-se frequentemente com pron. pess. *Aproximar, avizinhar, chegar, pôr junto a outro.*

Do Lat. *Appropinquare.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5 Quanto mais e maiores são os trabalhos... tanto mais se vai o animo *appropinquando* a Deos. LEÃO, Chr. de D. Fern. 226 E sentindo sua morte *appropinquarse*, pediu que lhe dessem o Santo Sacramento. CARDOS. Agiol. 3, 206 Em fim *appropinquavase* o tempo da partida.

APPROVAÇÃO. s. f. *Acção de approvar ou qualificar alguma pessoa ou cousa por boa.* Do Lat. *Approbatio.* LUC. Vid. 1, 6 Santidade, que com *approvação*, e juizo da Sé Apoltolica, esperão, e desejo dar ao morador. CEIT.

Quadrag. 1. Prol. E assi não espero por parecer, e *approvação* do Leitor. VIEIR. Serm. 4, 13, 9. n. 488 A *approvação* do homem está sempre dependendo do fim.

Epith. *Expressa.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 12, 153. *Formal.* PURIF. Chr. 1, 1, 3. §. 1. *Legitima.* PURIF. Chr. 1, 1, 3. §. 1. *Mixta.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 12, 153. *Sufficiente.* PURIF. Chr. 1, 1, 3. §. 1. *Tacita.*

FR. SIM. COELH. Chr. 2, 12, 153. *Válida.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 14, 161.

Anno de *approvação.* *O tempo de Noviciado, com que nas Religiões se approvão os que hão de tomar o habito.* BRAND. Mon. 4, 12, 22 Tomou este Bispo nosso habito... sem anno de *approvação.*

Acto de *approvação.* T. da Univerf. *Acto por onde o estudante he approvado.* ESTAT. DA UNIVERS. 2, 23, 36 Tendo feito o *aucto de approvação*, ou curso de Leitura.

Instrumento de *approvação*, ou *Approvação* de testamento. ORDEN. DE D. MAN. 1, 60 O tabalião das Notas, que fizer *estromento d'approvação* em testamento, sem &c.

APPROVADISSIMO, A. superl. de *Approvado.* CALV. Homil. 2, 36. MEND. DE VASC. Sit. 2, 133. CARV. Chorogr. 2, 2, 7. c. 3.

APPROVADO, A. p. p. de *Approvar.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 11, 150. CAM. Lus. 10, 115. LUC. Vid. 3, 5.

APPROVADOR. s. m. *O que approva.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 14, 60 Forão os principaes *approvadores* desta limpeza. PAIV. Serm. 1, 62 y Escolherãoo [a Deos] *approvador* de suas affeições. ALV. DA CUNH. Escól. 8, 5 Quizerão *approvadores*, e não examinadores de seus caprichos.

APPROVAR. v. a. *Qualificar, abonar, julgar por bom.* Do Lat. *Approbare.* EUFROS. 5, 8 E isto he a maior graça, que acho ao mundo, *approvar* cada hum a opinião

da sua inclinação por melhor. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 20, 455 y Costuma o mundo a *approvar* as cousas, onde pôde alargar seus vicios, e reprovar as mesmas, onde perder hum só. BRAND. Mon. 4, 13, 8 Raramente succede *approvarem* as pessoas, que entrão em algum cargo, as acções e obras, que acharão dos passados.

Mer. Das cousas. EUFROS. 1, 4 E prezão-se de tomar bando per si contra o que a verdade *approva.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 O tempo castiga, e *approva* tudo.

*Approvar* alg. *Reputalo idoneo, e habil para alguma cousa, principalmente precedendo exame ou qualquer outra averiguação.* SOUS. Vid. 2, 15 Ordenar-seha que não seja valioso o provimento, que fizer o Papa, se o Bispo não *approvar* o eleito. — alg. c. a alg. *Confirmar-lha por boa com o seu parecer, ou consentimento.* PINHEIR. Summar. 3 Quando [Nathan] *approvou* a David a vontade de edificar hum templo a Deos. LEÃO, Chr. de D. Sanch. II. 73 y Pelo que lhes *approvou* [o Papa] per todas as vias a eleição.

Reg. com ou em. LUC. Vid. 2, 19 Servindose Deos nosso Senhor de *approvar* e autorizar com milagrosos sinais a fé de ambos. LEÃO, Chr. de D. Din. 118 Posto que nella [sentença] *consentio*, e *approvou*, como faz quem mais não pôde.

*Approvar* alguma cousa por boa. *Julgala tal.* BRIT. Chr. 1, 30 E como depois delles partidos fizesse varios discursos comfigo, hora culpando sua deliberação, hora *approvandoa* por boa &c.

*Approvar* testamento. Forens. *Julgalo feito segundo as leis.* RESEND. Chr. 208 *Approvou* publicamente seu testamento, em que affinirão sete pessoas mais principaes.

*Approvar.* ant. *Provar, confirmar, fazer certo.* VIT. CHRIST. 2, 17 y Os quaes antes quizerom morrer por as canonizar e *approvar.* FEO, Tr. 1, 25, 2 O que assi passa na verdade, e o mesmo Santo *approva* com S. Paulo.

*Mostrar ou conhecer por experiencia alguma cousa como boa.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 E bem se diz que as cousas prosperas acquirem amigos, as adversas os *approvão.* BRIT. Mon. 1, 3, c. 22 *Approvão* huns e outros o ultimo a que podião chegar suas forças.

APPROVAVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *Digno de ser approvado.* SABELL. Eneid. 2, 2, 29 Acabado de ordenar isto, tololos homens de mais *approvaveis* virtudes &c.

APRACAR. v. a. ant. e seus derivados. Vej. Aplacar.

APRAINAR. v. a. ant. e seus derivados. Vej. Aplainar.

APRAMAR. v. a. ant. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 71. p. 303 Hum mancebo de 33 annos por seu Pai atado, pera vos ensinar a *apramar*, e atar vossos filhos a vossa vontade, antes que se atem á sua.

APRASMAR. v. a. antiq. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 8 O qual o recebo mui bem e começou de o *aprasmar*, porque trazia preto, e não burel, como os outros, e fez-lho então vestir.

APRAZADO, A. p. p. de *Aprazar.* PINT. PER. Hist. 2, 44, 128. MEND. PINT. Peregr. 68. CORT. R. Cerc. 13, 213.

APRAZADOR. s. m. *O que apraza.* BENT. PER. Thef. *Aprazador* de porcos montezez.

APRAZANTEIRO, A. adj. antiq. *O mesmo que Prazanteiro.* FR. G. DA SILV. Vid. 5, 11 O quádo *aprazanteira* e graciosa foi esta jornada pera ti.

APRAZAR. v. a. *Concertar, determinar, ajustar antes para se fazer depois em certo tempo, e de certo modo.* GOES, Chr. do Princ. 76 Dizendolhe que os Portuguezes o forão mais esperando até aquelle lugar, onde estavam, que não fugindo, com recio de *aprazarem* batalha &c.

*Assignatar, determinar dia ou tempo para se fazer alguma cousa.* SOUS. Hist. 1, 1, 2 Em fim *aprazouse* o dia.

*Aprazar* alg. *Citalo para comparecer em juizo.* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 42 E desde que D. Martim Sanches morreu, nunca D. Rui Gomes quiz dar o Condado a elRei D. Fernandó, però muitas vezes lho mandou pedir, até que elle o houve a mandar *aprazar.*

T. da Caça. *O mesmo que Emprazar.* AFF. GUERREIR. Fest. 2 Pera ver matar huns porcos, que o Monteito mór Manoel de Mello lhe tinha mandado *aprazar.* BENT. PER. Thef. *Aprazar* porcos montezez.

APRAZENTE. p. a. de *Aprazer.* *Que apraz, ou agrada.* D. CATH. INF. Regt. 2. Prol. E será esto grande firmeza pera os feryos teus em essa vida a ti mui *aprazente.*

Zzzz

ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 4, 4  $\forall$  Vivem vida commua, e a Deos *aprazente*.

A PRAZER. fórm. adv. Vej. Prazer.

APRAZER. v. n. *Agradar, parecer bem*. ant. Aplazer. He defectivo, e irregular, e o seu preterito perfeito Aprouve. antiq. Aprouguer. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 1 E se soubesse que em outra maneira mais *aprazeria* a Deos &c. FR. MARC. Vid. 2, 6 Impossivel he, como o Apostolo diz, sem se *aprazer* a Deos. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 25 O Cardeal disse que lhe *aprazia*.

*Deleitar, recrear, dar gosto, contentar*. Reg. alg. c. d alg. ou d alg. com alg. c. ou de alg. c. MOR. Palm. 2, 143 Tal condição tem o amor, quando he grande, não contentar-se de servir quem ama, senão contentar totalas outras cousas, com que cuida, que *apraz* a quem serve. ESTIM. DO AM. Div. 16 O uso da pobreza lhe *apraz* muio. LEÃO, Chr. de D. Fern. 208 Muito me *apraz* de vos ver, que he a cousa, que eu mais desejava.

Alguns tempos irregulares do verbo Aprazer.

Aprazes, segunda pess. do presenre. FERR. Poem. Ecl. 4 Outra acharás, se a Lilia não *aprazes*.

Aprouve, preterit. perf., e seus deriv. Aprouvéra, Aprouvesse. SA' DE MIR. Cart. 6 O que hontem muito *aprouve*, hoje aborrece. GOES, Chr. de D. Man. 3, 3 Porque dos bens, e pessoas destes, que achasse na Cidade, faria o que lhe *aprouvesse*. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 43 E querendo ainda nosso Senhor mostrar mais quanto lhe *aprouvéra* o serviço deste Cavalleiro, appareceu á sua cabeceira huma palma.

Aprouver. conjunct. irreg. de Aprazer. AZUR, Chr. 3, 33 E porque esta he a conclusão de meu proposito, vos podeis ir muito embora, quando vos *aprouver*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 11 O Ministro com os seus Frades se poderão ajuntar no lugar, que mais lhes *aprouver*.

Adag. Do mal que faz o lobo, *apraz* ao corvo. HERN. NUN. Refran. 34  $\forall$ .

Não me *apraz* porta, que a muitas chaves faz. HERN. NUN. Refran. 74  $\forall$ .

APRAZERADO, A. adj. pouc. uf. *Alegre, prazenteiro, cheio de contentamento, e prazer*. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3 Moça *aprazerada* sem ponta de miolo. — Onde hias não *aprazerado*.

APRAZIBILIDADE. s. f. pouc. uf. *Qualidade de ser ou se fazer aprazivel*. MONTEIR. Art. 17, 8 Desce do alto dos Céos o Verbo Eterno a tomar carne em as purissimas entranhas da Virgem, unindo a si o mais bello, e perfeito corpo de menino, que houve, nem haverá nos filhos dos homens; assi na proporção dos membtos, tempera da compreição, como na *aprazibilidade*, e cor do rosto.

APRAZIBILÍSSIMO, A. superl. *Muito aprazivel*. MONTEIR. Art. 23, 5 Alegrissimo, bellissimo, *aprazibilissimo*, lucidissimo, supremo.

APRAZIDO, A. p. p. de Aprazer. GALV. Chr. 34.

APRAZIMENTO. fórm. adv. *A satisfação, ao gosto*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 48 Recebedor abonado, que pera esto seja ordenado a *prazimento* dos que na dita bolsa houverem de pagar.

APRAZIMENTO. s. m. *Agrado, gosto, beneplacito, contentamento*. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3 E de *aprazimento* de partes partem entre si o custo e prazeres. BARR. Dec. 3, 10, 7 Tanto que Dom Henrique teve este *aprazimento* delRei de Cochii &c. MOR. Palm. 2, 151 Deixou S. Magestade os mais pera suas cousas se fazerem com conselho, e *aprazimento* de todos.

APRAZIVEL. adj. de huma term. *Affavel, benigno, facil no trato, e conversação*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 8, 4 E são polo conseguinte muito bem acondicionados, *apraziveis*, e conversaveis. MOR. Palm. 2, 85 Porque alem deste Principe, como já se disse, ser cavalleiro famoso, era tão *aprazivel*, e de tão singular conversação, que &c. LUC. Vid. 2, 18 Varão perfeito . . . *aprazivel*, veneravel.

*Gracioso, galante, especioso*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 16 Houve ella tão grande parte acompanhada de *aprazivel* graça. MOR. Palm. 2, 138 Contentavase de se não poder dizer por ella, que com modos *apraziveis* attrahia vontades de outrem. LOP. Peregr. 1, 9 Era suave na prática, e *aprazivel* na vista.

*Deleitavel, que causa gosto, e dá prazer*. BARR. Dec. 1, 3, 7 E outras muitas desenvolturas mui *apraziveis* de ver. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Geralmente foi *aprazivel* sua vistosa mostra. LUC. Vid. 1, 14 Sobre ser caso maravilhoso, he *aprazivel*.

*Benigno, benevolo, favoravel*. Das pessoas e cousas. CORT. R. Naufr. 2, 29 Vio Neptuno *aprazivel*, onde a força E braveza de Eólo não chegava. TELL. Hist. 2, 7, 115 Nos primeiros vinte annos se rio para elle a fortuna com mui *aprazivel* rosto.

*Agradavel, bem acceito a alguem*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 186 A charidade he aquella, que . . . faz . . . que nossas obras lhe sejam *apraziveis* [a Deos.] GAVI Cerc. 9, 29 Pois fallo verdade, que a toda a pessoa he *aprazivel*. MENDOÇ. Jorn. 1, 3 Mais amigos de adulação, que de verdade, querião antes aconselhálo mal por lhe serem *apraziveis*.

*Delicioso, ameno, grato por frescura e fertilidade*. Dos lugares. MEND. PINT. Peregr. 60 Valle muito *aprazivel*, de muitas hortas, e pómars de muita diversidade de frutas. FERNAND. Palm. 3, 88 *Aprazivel* srio. SOUS. Hist. 2, 2, 3 Hum pequeno valle, que sendo naturalmente *aprazivel* por frescura de fontes, e arvoredos &c.

*Vistoso*. Dos edificios e lugares ornados. CAMP. Receb. 81  $\forall$  Aré vir a dar no terreiro de S. Roque, o qual estava mui *aprazivel*, e ornado. LEÃO, Chr. de D. Fern. 221 E da parre da terra queimáráo huns paços delRei mui *apraziveis*, que estavam junto com o mar, onde chamão Enxobregas. D. F. MAN. Apol. 138 Tambem lá me haveis de ir ver á minha [casa] que não he pouco *aprazivel*.

*Gostoso, que causa agradavel entretenimento*. Dos discursos. GOES, Chr. de D. Man. 3, 24 Me pareceo razão dar outra materia mais *aprazivel* e necessaria aos que a lerem. LOP. Cort. 1, 1  $\forall$  Alli hora em conversação *aprazivel*, hora em moderado e quieto jogo se passava o tempo. RIB. DE MAC. Aristipp. 4 Aos discursos *apraziveis* succedem effeitos penosos.

*Sonoro, armonioso*. Do som. MOR. Palm. 1, 21 Porque o seu som era mais temerolo, que *aprazivel*. M. THOM. Insul. 4, 71 Pela ribeira abaixo vem cantando Em *aprazivel* rima. ESPER. Hist. 1, 3, 23. n. 6 Era prompto no dizer, e largo na eloquencia, com huma voz sonora e *aprazivel*.

*Grato, deleitavel a qualquer sentido*. BARR. Dial. em Iouv. 56 A lingua Portugueza, onde desfallecer com verbo ou nome, que comprehende em breve alguma cousa, poderá formar algum verbo *aprazivel* á orelha, sem fallar por rodeio como essoutros fazem? FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 7 E ha alguma [madeira] em branco tão linda, e tão *aprazivel* á vista, com humas agoas adamaçadas quasi cor de ouro, e reluzentes, que lhe farião injuria pintaremna. CEIT. Quadrag. 2, 97, 1 A olhos de corujos, e morcegos he mui *aprazivel* a luz de huma lucerna ou alampada.

APRAZIVELMENTE. adv. mod. *Affavelmente, deleitavelmente, gostosamente*. SOVER. Hist. 1, 11 Ao que acudio a esclarecida Senhora abrangendolhe com sua suave, e agradavel sombra, de modo que os seus feis servos ao amparo della suave, e *aprazivelmente* se podem accomodar. VID. DE SUS. 4 Em fim voltandose a elle *aprazivelmente*, e agasalhando com a bocca cheia de riso &c. CHAG. Obr. 1, 1, 3 E [a razão] *aprazivelmente* se perde.

APRAZIMENTO. s. m. anr. *O mesmo que Aprazimento*. CATHEC. ROM. 174 Este he o meu amado filho, em o qual tenho posto meu bom *aprazimento*. (senão he erro da impressão.)

APRE. interj. *Fóra, longe de nós*. Serve para denotar o aborrecimento, e aversão, que concebemos a alguma cousa, ou que a desejamos longe de nós As vezes exprime tambem espanto, e admiración. Do Lat. *Apage*. GIL. Vic. Obr. 4, 198  $\forall$  *Appe*, filhas do enforcado, Pelo céu de Deos Sagrado. — 4, 230  $\forall$  *Appe*, ruço accrescentado A moradia de quinhentos, Paga por Nuno Ribeiro.

APRECADADO, A. p. p. de Apreçar. SA' DE MIR. Cart. 5, 53. CONST. DE MIR. 15, 4. VIEIR. Serm. 11, 6, 7. n. 252.

Usase como adj. *Estabelecido, ajustado como preço*. PIN. Chr. de D. Sanch. l. 6 Até sobre esto vender a Venezianos a Ilha e Senhorio de Candia, que era sua, por dinheiro *apreçado*, pera em alguma maneira folter a gente de armas.

APREÇADOR. s. m. *O que apreça ou taxa*. BARR. Dec. 1, 10, 1 Se alguma pessoa lhe pede mercê, despacha por terceira pessoa, e este tal official serve como de *apreçador* do que ha de dar por a tal cousa.

APREÇAMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Apreço*. VIT. CHRIST.

CHRIST. 1, 53, 158 ¶ E assi como esta razom precede o *apreçamento* das cousas, e a valia, assi precede segundo a eternidade.

**APREÇAR.** v. a. *Fazer preço a alguma cousa, perguntar pelo seu custo.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 398, 2 Ao que todos chegão, he a *apreçar* este thesouro, mas poucos chegão ao comprar.

*Avaliar, pôr preço ou taxa a alguma cousa.* CATHRC. ROM. 305 ¶ Usua he tudo o que se recebe a lém da sorte de qualquer cousa, que se possa comprar ou *apreçar* por dinheiro. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 1 El-Rei Atalo *apreçou* hum retabolo de Aristides, Thebanô, em cem talentos. LUC. Vid. 2, 27 Mas o Vice-Rei entendia bem, que o que se *apreçava* naquelle osso de hum bruto animal, era somente a falsa e superficial estimacão, que delle fazião os Idolatras.

Met. *Estimar, apreciar, prezar.* LUC. Vid. 4, 8 O quão mal *apreçamos* o sangue de Jesus Christo! FEO, Tr. 1, 229, 1 Assi reservou para si o saber *apreçar* os trabalhos da vida.

**APRECIACÃO.** s. f. *Acção de apreciar ou estimar.* SEVER. Prompt. 13, 13, 43 A dôr basta ser summa na *apreciacão*.

**APRECIADO,** A. p. p. de *Apreciar.* CEIT. Serm. 2, 153, 3. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 253.

**APRECIAR.** v. a. uf. *Estimar, ter em grande conta e preço.*

Ant. *O mesmo que Apreçar.* CONST. DE BRAG. 51, 2, 3 E nenhum dos ditos nossos Ministros, nem outros alguns podem vender ou *apreciar* algum acto da jurisdicção, que exercira, sem labe de simonia.

**APRECIATIVAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *Com summo apreço, com estimacão, em grão supremo.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 96 Neste lugar não manda Deos que o amemos com summo amor extensiva ou intensivamente; mas somente comparativa, final, e *apreciativamente*. . . *Apreciativamente* he que nenhuma cousa assim estimeis, e em vosso coração tenha tanto lugar e preço, como deveis ter a Deos.

**APRECIATIVO,** A. adj. *Que faz summa estimacão e apreço.* Applica-se particularmente ao amor, com que devemos amar a Deos. CEIT. Serm. 1, 136, 2 Amar a Deos mais que a si mesmo, que he aquelle amor *apreciativo* e estimativo, em que sóbe sobre todo o creado. MONTEIR. Art. 4, 3 O amor, com que queremos antes cortar por tudo, que perder a sua amizade [se chama] *apreciativo*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 29. n. 13 Foi huma apprehensão, que tiverão, como *apreciativa* da paciência de Deos.

**APRECIAVEL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Digno de apreço, e estimacão.* CEIT. Serm. 1, 301, 4 Mais sente perder a honra que a fazenda; porque a honra he bem mais *apreciavel* e maior.

**APREÇO.** s. m. uf. *Estimacão, caso, conta, que se faz de alguma cousa.*

**APREGOADO,** A. p. p. de *Apregoar.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 4. SYN. DIOC. 7, 3, 4. LOB. Condest. 16, 72.

**APREGOADOR,** ORA. adj. *Que apregoa.* LUZ, Serm. 1, 81, 1 Não com voz *apregoadora* de suas grandezas, mas escarneçadora, e mofadora.

**APREGOADOR.** s. m. *O que apregoa.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 4, 95 Daquelle dia em diante foi o mais zeloso *pregador* do Rosario, e o maior *apregoador* de suas grandezas.

**APREGOAR,** v. a. *Lançar pregão para se vender alguma cousa, ou em almoeda, ou pelas ruas.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12, 4 Per todas as ruas vão vendendo carne, peixe, hortaliça, fruir, e todo o necessario, *apregoando* o que vendem. GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 2, 3 Antes pelas onze horas se virão continuar os officiaes com o trabalho de suas artes, e se virão andar as mulheres pelas ruas *apregoando*, e vendendo, como se não passara cousa de novo. D. F. MAN. Apol. 236 As telas de ouro ricas e os bordados de tres altos nunca os vereis *apregoar* pelas ruas.

*Chamar ou nomear com pregão.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 1 E se nom for morador no dito lugar . . . entonce non será mais necessario citarem a dita parte . . . antes o *apregoar* no Juizo.

*Correr os proclamas do estilo para poder casar.* CONST. DE VISEU, 8, 1 E os recebão em face, *apregoando* se primeiro na maneira sobredita pera se saber se ha algum impedimento. CONST. DE LISB. 11, 6 *Apregoarão* os que se houverem de casar segundo forma de nossas Constitui-

ções e de direito. LUC. Vid. 2, 10 *Apregoão* os que se não de receber.

*Publicar, divulgar, fazer manifesto por meio de pregões publicos.* RESEND. Chr. 155 E mandou *apregoar* que toda a gente fosse ahi junta pera festejar elRei de Portugal. ORDEN. DE D. MAN. 1, 45 Mandará *apregoar* a Conselho. BARR. Dec. 3, 9, 10 Mandando logo o Governador *apregoar* esta tregoa.

Met. PRIM. E HONR. 1, 14 E quem *apregoa* justiça, ha de cumprila. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 497 Sempre foi perigoso publicar, e descobrir paixões de Venus; e *apregoalas*. MARIZ; Dial. 2, 3 Todos *apregoão* sua virtude e gloriosa fama.

Das cousas. CORT. R. Naufr. 3, 40 ¶ A fama ligeirissima correndo Vai por diversas partes, e *apregoa* O caso acontecido. BRIT. Chr. Prol. Todas as quaes maravilhas estavão *apregoando* no meio da veneravel antiguidade huma grandezza &c. CALV. Defens. 4, 14 ¶ Como . . . a memoravel batalha de Genasare hoje *apregoa*.

*Apregoar* alg. ou alg. c. por. PAIV. Setm. 3, 77 ¶ E daqui nasceo fazerem os Judeos tanto caso da observancia do Sabbado e *apregoaremna* pela mais importante lei. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 28, 30 E como os Phariseos o *apregoavão* por feiticcio. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 34 Doito que seião [cousas] difficultosas de crer, não temos com tudo licença pera as *apregoar* por fabulas.

Com pron. pess. *Manifestarse, declararse, publicar-se.* EUFROS. 1, 1 Após isso começai a *apregoarvos* por mal disposto. ACAD. DOS SING. 1, 17, Silv. Que cousa pôde achar que seja boa, Quem por sua rendida se *apregoa*.

Adag. Furtar gallinha, *apregoar* rodilha. DELIC: Adag. 86.

**APREHENDER.** v. a. e seus derlvados, Vej. Apprehender.

**APREMAR.** v. a. e seus derivados, Vej. Appremar.

**APREMIADO,** A. p. p. de *Apremiar.* antiq. *O mesmo que Apremiar.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 17, 74.

**APREMIADO,** A. p. p. de *Apremiar.* *O mesmo que Apremiar.* MAUS. Aff. Afr. 11, 169 ¶. ROBOR. Declat. 7, 41. AMARAL, Serm. 354, 7.

**APREMIADOR.** s. m. *O que apremia.* L. BRAND. Medit. 4, 7, 361. p. 413 Colloquio a Deos Nosso Senhor, *apremiador* de nossos serviços.

**APREMIAR.** v. a. ant. *O mesmo que Apremar.* Talvez do Lat. *Opprimere*, e por isto se deverã antes escrevet com dous pp. FR. G. DA SILV. Vid. 6, 14. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6, 43.

**APREMIAR.** v. a. *Dar premio, remunerar algum serviço ou boa obra.* B. ESTAÇ. Rim. 5 ¶ Se a Musica profana Melhor se *apremiara*. &c. PINT. Rib. Acção de Acclam. 218 Os Principes estão obrigados a *apremiar* os benemeritos, e satisfazer aos serviços daquelles, que com amor e lealdade os servem. VIEIR. Voz, 15, 6, 7. p. 156 Quando [Christo] distingue, e aparta huus dos outros, chamase Pastor, e quando os *apremia*, chamase Rei.

**APRENSADO,** A. p. p. ant. *O mesmo que Imprensado,* e he como hoje se diz. LAVANH. Viag. 14 ¶ Vestião garnacha de cetim negro *aprensado*.

**APRES.** prep. antiq. *Depois.* Do Francez *Après*, como narra Faria e Souf. Europ. 3, 4. VIT. CHRIST. 2, 10, 31 ¶ *Après* desto passando o Senhor hum dia de Sabbado per as semeadas &c. — 2, 12, 36 ¶ *Après* destas cousas foilhe offerecido hum homem, que havia demonio cego e mudo.

**APRESENTAÇÃO.** s. f. *Acção de apresentar ou pôr diante de algum.* PIN. Chr. de D. Sanch. II. 2 E vendô que a continua, e perseverada *apresentação* de suas querellas até elRei não aproveitava &c.

Direit. Canon. *Nomeação de algum beneficio Ecclesiastico, feita pelo Padroeiro a favor de alguem.* GOES Chr. de D. Man. 1, 93 O qual Bispo do Porto o Papa confirmou no Arcebispado de Braga per *apresentação* e supplicação delRei. SOUS. Vid. 3, 8 Outras vezes ha contrastes per razão da posse do Padroado, escurecendo a antiguidade dos tempos os titulos da *apresentação*. CARLOS. Agiol. 1, 27 Tem o Abbade delle [Mosteiro] a *apresentação* de dezasseis beneficios.

Direit. Civ. *Provimto que se dá a algum de algum officio de Fazenda ou Justiça.* GOES, Chr. do Princ. 102 Com doação de vaga e *apresentação* de todos os officios de suas terras.

Forens. *Acto de comparecer em juizo por si, ou por outro.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 4 E o escrivão, a que for distribuido [o instrumento] lhe ponha a *apresentação*, e o faça concluso.

Eccler. *Festividade, que a Igreja celebra em vinte e hum de Novembro em memoria de quando a Virgem Senhora nossa se offerreco no Templo.* SOUS. Hist. 3, 2, 1 AOS 21 de Novembro de 1521 dia ferroso d' *Apresentação* de Nossa Senhora.

APRESENTADO, A. p. p. de Apresentar. REGIM. DA FAZEND. 117, 50. SA DE MIR. Son. 24. SOUS. Vid. 3, 8.

Usase como adj. Em algumas Communidades Religiosas significa: *Desobrigado da leitura das Cadeciras, e condecorado com titulo de Mestre.* uf.

APRESENTADOR. s. m. *O que apresenta, ou põe diante de outro alguma cousa.* F. ALV. Inform. 74 Era hum delles o feitor, e lingoa, e *apresentador* das peças, que lhe mandavão. TAVOR. Hist. 210 Porque a elle fomenta queria que se tivesse nesta parte respeito, indaque meu filho seja o *apresentador*.

*O que nuncia em outro algum beneficio ecclesiastico.* CONST. DE LEIR. 12, 4 O Cura, quando não quizer servir a Igreja o anno seguinte, seja obrigado ao notificar aos *apresentadores* até o dito dia de Pascoa.

*Officio antigo do Paço.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 20; E de moços da estribeira com o *apresentador* trouxessem dez. RESEND. Entrad. E elRei nosso Senhor com todos seus officiaes, Mordomo mór, Mestres salas, Porteiro mór, Reis d'armas, Porteiros, *Apresentador* com seus cavallos adestro &c. REGIM. DA FAZEND. 46, 21 E pera a paga dos nossos moços da estribeira, que recebe o nosso *apresentador*.

APRESENTAR. v. a. *Offerecer, pôr diante de outro alguma, ou alguma cousa.* BARR. Dec. 1, Ded. Lhe *apresentei* hum debuxo feito em nome de V. A. CAM. Luf. 2, 9 E depois que ao Rei *apresentarão* C'o recado os presentes, que trazião. BRIT. Chr. 2, 19 Indo neste acompanhamento praticando com o Duque Henrique, lhe *apresentarão* huma mulher muda desde seu nascimento.

*Mostrar, fazer presente.* VIT. CHRIST. 2, 16 *Apresenta* ainda o diabo aos fies muitos martyrios. FERR. Poem. Son. 1, 44 E quanto m'era lá doce, e suave Mais triste, e duro Amor cá mo *apresenta*. ALBUQ. Comm. 1, 26 Os Regedores se forão a terra, e mandarão ajuntar todo o povo da cidade e termo, e *apresentáralhe* isto, que Affonso d'Albuquerque pedia.

*Apresentar* huma pessoa a outra. *Pôla ou trazela á sua presença.* BRIT. Chr. 1, 12 A' quem a Virgem Maria tomava pela mão, e *apresentava* a S. Estevão

Direit. Canon. *Conferir ou nomcar beneficio ecclesiastico em alguém.* ESTAT. DA ORD. DE SANTIAGO. 13 Quando vagar algum Priorado, o Mestre *apresentará* a elle Freire do Convento. CARDOS. Agiol. 1, Advert. 8 *Apresentando* logo ao Papa Julio III. o Padre João-Nuñes Barreto por Patriarca.

*Prover ou eleger cargos, ou officios da Republica, ou alguém para elles.* PINHEIR. Summar. 25. Estado [o dos Reis] que tem sobre si muita parte das culpas, que commettem os que elles *apresentão*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 524 Lhe forão os Reis concedendo além dos direitos Reaes, o poder *apresentar* e prover alguns officios de justiça em seu nome. TELL. Chr. 2, 5, 24. n. 3 Pera o [emprego de taxador e aposentador] secular *apresenta* o Reitor á Camara tres, pera que escolha hum delles.

Eccler. *Offerecer alguém para ser baptizado, ou confirmado.* Do Padrinho a respeito dos afilhados dos Sacramentos do Baptismo e Confirmação. BARR. Dec. 1, 3, 3 E os moços tomáráo os nomes e appellidos dos padrinhos, que os *apresentáráo*. CONST. DO FUNCH. 4, 3 E porque nelle [Sacramento da Confirmação] se contrahe tambem compaternidade e parentesco espirital, mandamos, que o que o houver de receber, não tome mais de hum padrinho, ou madrinha, que o *apresente*.

Jurispr. *Offerecer, produzir em juizo.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 15 E tanto que o A. em juizo *apresentar* o libello, logo dê fiança ás custas. BARR. Dec. 1, 10, 1 Com testemunhas, que cada hum *apresenta*. BRIT. Chr. 1, 26 O demonio, *apresentando* hum libello de suas culpas, pertendia sentença de condemnação contra elles.

Milic. *Apresentar* as armas. uf. *Fazer continencia ou signal de cortezia á alguém, offerecendolhe ou inclinandolhe as armas.*

*Apresentar* batalha. *Offerecela ao inimigo no campo.* CORT. R. Naufr. 3, 37 *Apresentar*. BRIT. Chr. 2, 4. Gouv. Rel. 2, 18.

*Apresentar*. com pron. pess. *Offerecerse, pôrse diante ou na presença de alguém.* Reg. a alg. ante ou diante de alg. CORT. R. Naufr. 13, 150 *Apresentar*. Nesta tal conjunção aqui aportáráo Dous fortes e animosos estrangeiros, E ante elRei Dom João se *apresentáráo*. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 142 *Apresentar*. O Mestre lhe disse, que o que elle havia de fazer, antes de se tornar a Portugal, era ir pela corte de Castella, e *apresentarse* a elRei. SOUS. Vid. 1, 13 *Apresentouse* hum dia diante d'elle hum homem de boa pessoa.

*Apparecer, mostrar-se, deixarse ver.* CAM. Luf. 10, 72 Este depois em campo se *apresenta* Vencedor forte, e intrepido ao possante Rei de Cambaia. PAIV. Serm. 3, 21 *Apresentar*. E quiz [Christo] tomar os remedios do peccado, como foi Circumcisão, *apresentarse* no Templo &c. SORTOM. Jard. Son. 12 Assi quando João se *apresentou* Na Judêa, por onde vinha entrando.

*Representarse, figurarse na imaginação.* CAM. Luf. 4, 69 Aqui se lhe *apresenta*, que subia Tão alto, que tocava a prima estera. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1 Se me *apresenta* ante os olhos a quietação, que tive. CORT. R. Cerc. 4, 51 Rompendo por perigos, e por morte, Que ante os olhos alli se lhe *apresenta*.

*Apresentarse* a alguma cousa. *Expôrse, offerecerse á ella.* MAUS. Aff. Afr. 7, 105 *Apresentarse* todo ao risco se *apresenta*.

A' PRESSA. fórm. adv. Vej. Pressa. APRESSADAMENTE. adv. mod. *Com pressa, em pouco ou breve tempo.* MEND. PINT. Peregr. 59 Em nos vendo tocáráo hum sino muito *apressadamente*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 25 Do que tiverão *apressadamente* o galardão. CARDOS. Agiol. 2, 188 Neste tempo morreo elRei D. Duarte *apressadamente*.

*Ligeiramente, velozmente, precipitadamente.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 6 E apeandose *apressadamente*, foi correndo pera alli. LOB. Cort. 8, 72 *Apresentar* que fallão tão *apressadamente* que parecem que levão esporas na lingoa. SOUS. Hist. 2, 1, 14 Repetindo *apressadamente*, credo, credo.

APRESSADISSIMAMENTE. adv. superl. de *Apressadamente*. PIMENT. Method. 1, 1, 38. p. 160.

APRESSADISSIMO, A. superl. de *Apressado*. MONTEIR. Art. 29, 31. CHAG. Ramilh. 6, 37.

APRESSADO, A. p. p. de *Apressar*. BARR. Dec. 1, 5, 9. CAM. Od. 9, 8. GOES, Chr. de D. Man. 3, 49.

Usase como adj. *Posto em pressa, reduzido, a pressa.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 18 Estando elle nisto, leixárase vir hum rebanho de vacas, *apressadas* da moelca. CASTANH. Hist. 8, 99 Mandou pedir socorro pera estar alli... se se visse *apressado* dos Mogores. GOES, Chr. de D. Man. 3, 19 Forão cometer a Mesquita, onde os imigos de muito *apressados* delles não entrarão.

*Prompto no obrar, que faz as cousas com pressa.* GOES, Chr. de D. Man. 2, 19 Era colerico, e *apressado* em seus negocios. TEIV. Sent. 32 Juizos *apressados* sempre trazem Certo consigo o arrependimento. LEON. DA COST. Ecl. 4, 17. not. d E he tambem epitheto de andorinha... porque palra muito, e mui *apressada*.

*Que tem pressa, que não pôde demorar-se.* Das pessoas. MAUS. Aff. Afr. 2, 21 *Apresentar* estais pera deixarme?

*Instantaneo, que requer pressa, que necessita de prompta execução.* LEÃO, Chr. de D. Fern. 223 *Apresentar*. E dizendo Vasco Martins que não, veio outro alvará muito mais *apressado*. LUC. Vid. 5, 3 Era só pera acudir ás necessidades presentes e *apressadas* dos proximos. SOUS. Hist. 1, 1, 13 Erão tantos os successos avessos, que se perdia a Religião, e o credito della, e cumpria acudirse ao mal com cura *apressada*.

Adag. A' *apressada* pergunta vagarosa resposta. DEIC. Adag. 156.

Nem por *apressados*, melhorados. CEIT. Quadrag. 1, 61, 2.

APRESSADOR, ORA. adj. *Que apressa.* FEQ. Tr. Quadr. 2, 95, 4 Mas o Senhor accitou a pompa, mais como *apressadora* da morte, que como materia de honra, e alegria.

APRESSAR. v. a. *Abbreviar, fazer que venha ou chegue cedo e sem demora.* ARR. Dial. 10, 67 Porque vos adiantais? Porque me quereis fazer *apressar* os milagres? LUC. Vid.

Vid. 4, 8 Nem devia atalhar ao bem dos proximos por *apressar* o seu. LOB. Condest. 2, 86 E por *apressar* mais esta ventura &c.

*Executar, fazer com pressa e brevidade alguma coisa; assim como caminho, passo, &c.* D. M. DE PORTUG. Obr. 15, 405 E *apressava* o passo em vão. GOES, Chr. de D. Man. 2, 35 O que sabido, mandou *apressar* a voga. CORT. R. Naufr. 14, 170 Vendo de longe o barco infame, *apressa* Com ligeireza o liquido caminho.

*Incitar, instigar, estimular.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 29 Entre tanto não sabendo nenhuma [novas] e *apressando* Aonia que lhas levasse, determinou com tudo de ir. LUC. Vid. 7, 25 Aos que a doutrina não abala, o bom exemplo os *apressa*. BRIT. Chr. 2, 2 E como estes desejos lhe *apressavam* o animo, se partio do ermo, em que vivia.

*Fazer que huma coisa dure pouco tempo.* LUC. Vid. 4, 2 Para lhe alliviar, e *apressar* o Purgatorio por meio de seus sacrificios, e orações.

*Apresrar: alg., ou a alg. em alg. c. Darhe pressa, paraque a execute.* LUC. Vid. 2, 23 *Apresrou* [o tyranno] aos martyres, no caminho do cco. TELL. Chr. 1, 2, 38. n. 4 Quando elle tratava de azas, que o *apressassem*.

*Apresrar. neutr. Darhe pressa em algum acto, ou na execução de alguma coisa.* SOUS. Vid. 2, 20 Mas o receio, que tinha aos favores do Cardeal ... o fez *apresrar*, e conar por seu gosto.

*Apresrar. com pron. pess. Darhe pressa na execução de alguma coisa, ou em veneer algum caminho.* ARR. Dial. 2, 3 Quem se *apressa* no principio, mais tarde chega ao fim. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Donde veio aquelle tão antigo, como famoso proverbio: *apressate* de vagar. BERN. Lim. Ecl. 1 Inda o gado repousa, não te *apresses*.

Das cousas inanimadas. CAMP. Receb. 80 & Por mais que a noite se *apresse*, fugindo do claro dia, Mais a sombra do peccado Foje da Virgem Maria. CASTR. Ulyss. 3, 24 E quando se *apressava* O Sol para sahir sobre o horizonte &c.

Reg. a, em ou para. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 E dizem que quem se *apressa* a pagar, he ingrato devedor. FERNAND. Palm. 3, 86 Affás de pouco estima as cousas de importancia, quem não se *apressa* pera o remedio dellas. CARDOS. Agiol. 1, 35 *Apresravos*, Senhor, em vires por vossa serva.

APRESTADO, A. p. p. de Aprestar. LOB. Condest. 4, 63. BARTH. GUERREIR. Jorn. 8. BRAND. Mon. 4, 14, 26.

APRESTAMENTO. s. m. ant. O mesmo que Aprestos. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 62 E achou hi muitas cousas d'aprestamentos de casa, que foram da Rainha D. Lianor. COUT. Dec. 12, 1, 7 Este Fidalgo começou a correr com o *aprestamento* de sua armada.

APRESTAR. v. a. *Apparelhar, preparar, dispôr, prevenir, aperceber com diligencia e cuidado.* LUC. Vid. 2, 6 Fazendo prova das armas no mesmo tempo, em que as fabricava e *aprestava*. LOB. Condest. 3, 8 Pera a jornada *apresta* muitas gentes De creados, vassallos, e parentes. SOUS. Hist. 1, 1, 7 Occupado em negocios gravissimos, parte com o *aprestar* hum grosso exercito, que mandava pera a Terra Santa.

Com pron. pess. ARR. Dial. 2, 3 *Aprestate*, e não fejas açodado. LUC. Vid. 5, 12 Mais parecia que triunfavão do inimigo, que *aprestaremse* pera peléjar com elle. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 43 O inimigo se *aprestata*, o termo breve Pede remedio prompto.

APRESTES. adv. ant. O mesmo que Prestes. COND. D. PEDR. Nobil. 21, 113 E a Rainha dixe: pois, Senhor, *aprestes* o tens, cá aqui está fechado em esta trafcámara.

APRESTIMO. s. m. ant. Certa renda posta sobre alguma coisa, que passa aos que succedeem no mesmo emprego. (Aprestemo.) Dizse particularmente dos Beneficios Ecclesiasticos. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 52 E fez grandes mercês de terras, e bens; e *aprestimos* a muitos daquelles, que com elle estavam. RODRIG. DE OLIV. Summar. 3 Algumas destas prebendas tem grandes, e bons *aprestimos*. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 3 E hum delles [Beneficiados] com hum *aprestimo*, que renderá cento e vinte mil reis.

APRESTO. s. m. *Apparelho, preparo, pervençaõ, apercebimento, tudo quanto he necessario para fazer alguma coisa.* BRAND. Mon. 4, 13, 3 Andava neste tempo toda a Hespanha revolta em armas, porque os Mouros ... davão occasião a estes *aprestos* e temôres. ESPER. Hist. 1, 3, 3. n. 4 A Infanta lhes fez todos os *aprestos*. VIEIR.

Serm. 4, 12, 7. n. 451 Quando as frotas havião de partir, huns concorrião com o prestimo de suas artes para os *aprestos*, outros &c.

APRESURADAMENTE. adv. mod. *Apresradamente, acceleradamente, com presteza.* REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da ediç. de 509 — 46, 6 E logo se lançará sobre o lado esquerdo, nom *apresuradamente*, abaixada a cabeça. REGR. DE S. BENT. 22 Procurem *apresuradamente* de se adiantar ao officio divino. SOUS. Hist. 2, 2, 9 Forão sahindo os Religiosos todos, huns traz outros *apresuradamente*.

APRESURADO, A. p. p. de Apresurar. MOR. Palm. 2, 92. CAM. Luf. 10, 106. SOUS. Lagrim. 7 &.

Usase como adj. *Afadigado, ligeiro, que obra ou faz alguma coisa com pressa.* GAVI, Cerc. 14, 58 & Este mancebo vinha *apresurado* e corrido por se não achar no cavalleiro. SOUS. Vid. 3, 12 Pera onde vai tão de manhã, e assi *apresurado*.

Adag. Ou he doudo ou privado, quem chama *apresurado*. DELIC. Adag. 155.

APRESURAMENTO. s. m. ant. *Ação e effeito de se apresurar.* VERCIAL, Sacram. 1, 33, 29 A quinta [filha da Luxuria] he *preecipitatio*, que quer dizer desordenado aqueixamento, e *apresuramento*, pelo qual se aqueixa homem e apresura pera ir a peccar, poendose a todo o perigo de morte por cumprir sua luxuria.

APRESURAR. v. a. *Apresrar, accelerar, abbreviar.* Talvez de A e do Lat. *Pressurus*. (Apresurar) ARAUJ. Success. 1, 20 Té que o aperto o pôs em necessaria obrigação de *apresurar* o passo.

Com pron. pess. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 65 *Apresuremonos* aproveitar aquelles, que podemos. FR. MARC. Chr. 2, 10, cant. 29 Trabalha em todo tempo e se *apresura*. MENDOÇ. Jorn. 1, 6 O qual como mancebo se *apresurou* de modo, que &c.

APRICAR. v. a. antiq. e seus derivados. Vej. Aplicar. A' PRIMA NOITE. fórm. adv. vej. Noite.

A' PRIMEIRA. fórm. adv. *Primeiramente, ao principio.* SABELL. Eneid. 1, 8, 108 Tinhão elles crido a *primeira* que não podião fazer serviço a David, nem &c. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 11 Elle foi a *primeira* hum pouco duvidoso.

A PRIMEIRA NOITE. fórm. adv. Vej. Noite.

APRIMIR. v. a. antiq. e seus derivados. Vej. Apprimir.

APRIMORADO, A. adj. *Primoroso, brioso.* FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 3 He muito *aprimorado*, e mais fahe que não he tacanho. ARR. Dial. 4, 1 Em tudo são pontuaes, e *aprimorados* os homens bem nascidos. GUERREIR. Rel. 2, 3, 21 Era este Turco alto, e louro ... e de filosofomia de homem bem inclinado e *aprimorado*, como depois sempre mostrou.

Feito ou obrado com primor e brio. PINT. PER. Hist. 2, 26, 73 De ambas as partes houve pontos *aprimorados*.

APRISCAR. v. a. *Recolher no aprisco.* GIL VIC. Obr. 1, 79 & Porque os Gentios são gados Mui esquivos de guardar, E tão bravos de *aprisicar*, Que a terra, que os tem, Não a subirá ninguem.

APRISCO. s. m. *Cereia ou curral de gado, principalmente de ovelhas.* DO LAT. *Apriscus*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 60, 1 Aquelle, que he verdadeiro senhor, e pastor do rebanho, que apascenta, entra em toda a hora, que quer, em o *aprisco* e curral das ovelhas pela porta. LIME. Fug. 4, 4, 132. col. 2 A ovelha, que salta fora do *aprisco*, essa he a que mais periga. VIEIR. Serm. 6, 14, 8. n. 436 As ovelhinhas sahindo do *aprisco*.

Met. CEIT. Serm. 1, 267, 4 Como ovelhas marcadas pera o felice rebanho, e *aprisco* de sua eterna gloria. M. THOM. Insul. 9, 34 E se sentit [o Bispo] perdido, ou desviado Algum cordeiro menos venturoso, A seu hombro o trará, sem correr risco, Com custa propria ao melhor *aprisco*. CARDOS. Agiol. 2, 500 E depois de gastar a maior parte della [vida] em piol do *aprisco* Evangelico &c.

Qualquer caverna, gruta, ou asilo, em que se recolhem animaes. M. THOM. Insul. 3, 42 Sahirão os Trirões de seus *apriscos*.

APRIZOADO, A. p. p. de Aprizoar. VIT. CHRIST. 1, 38, 119. ORDEN. DE D. MAN. 1, 58. LEÃO, Report. 13 &.

APRIZOAR. v. a. *Encarcerar, prender, metter em prizoão.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 42 Se os mandaria el-Rei matar por queixume da batalha, ou *aprizoar* mais asperamente do que erão. ORDEN. DE D. MAN. 1, 17 Pe-

Para fazer receber, e *aprizoar* os prezos nos lugares, onde chegar. LEÃO, Descrip. 60 A cujo nome alludindo, muitas vezes se queixava da braga, com que o *aprizoarão*.

APRIZIONADO, A. p. p. de Aprizionar. FR. F. BRAND. Oraç. 6. M. BERN. Florest. 5, 5, 408, B.

APRIZIONAR. v. a. Prender, por em prizoão; fazer prizoão. FREIR. Vid. 2, 156 Onde forão captivos e levados a Solráo Mahamud, que os mandou *aprizionar*. MATT. Jeruf. 5, 43 Mas se aos meritos meus estes favores Lhe dá Godfredo, e intenta *aprizionarme*, E, qual homem vulgar, os seus furores A carcere plebeo querem mandar-me. L. ALV. Serm. 2, 2, 1. n. 3 João entre cadeias, que lhe *aprizionavão* o corpo. &c.

Met. M. BERN. Florest. 5, 7, 423, B. A mansidão convida a Christo, asemelhase aos Anjos, *apriziona* os demonios.

APROCHE. s. m. Vej. Aproxo.

APROFIADO, A. p. p. de Aprofiar. CART. DE JAP. 1, 434, I. LEM. Cerc. 2, 9.

APROFIAR. v. a. ant. O mesmo que Profiar, e he como hoje se diz. PER. Eleg. 9, 123 Huns dizem, são castellos de madeira, Outros que inchadas nuvens, e *aprosião*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 33 E *aprosiando* que dessem a Villa &c.

A PROL. fórm. adv. Vej. Prol.

APRONTAR. v. a. uf. Dispôr, preparar, pôr pronto.

APROPOSITADO, A. p. p. de Apropositar. ARR. Dial. 2, 14. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 15. PÉRIE. Chr. 1, 1, 8. §. 1.

Ufaze como adj. *Accommodado*, oportuno. LEM. Cerc. 2, 6 Em lugares mais *apropositados* pera seu intento. PAIV. DE ANDRAD. Casam. 7 Nenhum defensivo temos para elles [ciumes] mais *apropositado*, nem mais forçoso, que huma confiança honrada.

APROPOSITAR. v. a. Reduzir ou trazer a proposito e razão. CEIT. Quadrag. 1, 227, 4 Quem podera *apropositar* e metter a caminho respostas, e porques apaixonados. — Serm. 1, 283, 2 S. Hilario, S. Agostinho, e S. Gregorio querendo *apropositar* este recado ao fim, e a quem hia dirigido, dizendo, que &c.

Com pron. pess. CEIT. Serm. 1, 121, 3 Eu me contento com a razão, que alguns Padres dão d'isto; porque também se *aproposita* melhor com o que esta dito acima.

A PROPOSITO. fórm. adv. Vej. Proposito.

APROPRIACAO. s. f. *Accção e effeito de se apropriar ou fazer sua alguma cousa*. ARR. Dial. 10, 33 De maneira que o corpo de Christo assi foi concebido do Espirito Santo per *apropriação*, que também foi concebido do Pai e do Filho; mas ló o Filho encarnou. CEIT. Serm. 1, 126, 1 Nestes Sacerdotes tiverão particular quinhão per *apropriação* todas as pessoas da Trindade. TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 7 Como vemos que succedeo... na primeira falsidade e *apropriação* na materia da pobreza em Ananias e Saphira.

APROPRIADAMENTE. adv. mod. *Accommodadamente*, á proposito, convenientemente. CATHEC. ROM. 208 A estas tres causas da enfermidade mui *apropriadamente* se põe em contrario outras tantas mezinhas.

APROPRIADO, A. p. p. de Apropriar. BARR. Dec. 4, 8, IO. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 39. AVEIR. Itin. 2.

APROPRIAR. v. a. Fazer proprio, peculiar, e privativo a alguém, ou a alguma cousa: *assinar*, e *destinar* como proprio e seu. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 70 Nem nós nom lhe *apropriamos* cousa, que de louvor seja, que em elle nom houvesse mais compridamente. PRIM. E HONR. 2, 2 O officio do Tyranno he *apropriar* pera si, sem ter respeito ao bem commum. FR. MARC. Chr. 1, 1, 11 E guardemse os Frades, que onde quer que morarem, nos ermos ou outras partes, nenhum lugar *apropriem* a si.

Com pron. pess. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 40 A qual [fruição] mais se *apropria* ao gosto do que á vista. VEIR. Serm. 14, 2, 3. n. 57 O certo he, que de S. Roque mais immediatamente se deriva aos Religiosos desta casa aquelle fervoroso espirito de charidade, com que depois de alienarem de si rodos os bens proprios, se *aproprião* tão inteiramente dos males dos proximos.

APROVEITADO, A. p. p. de Aproveitar. GOES, Chr. de D. Man. 1, 57. DIAS, Vid. 6. D. F. MAN. Apol. 9. Adag. Muitos são os chamados, e poucos os *aproveitados*. CEIT. Serm. 2, 78, 1.

Não houve pai *aproveitado*, que não tivesse filho desperdigado. BLUT. Vocab.

Os perdidos são mais que os *aproveitados*. BLUT. Vocab.

APROVEITADOR, ORA. adj. *Que aproveita*. CASTANH. Hist. 3, 118 Por se lhe elle [Antonio Real] mostrar em suas carras muito dorido da sua fazenda, e grande *aproveitador* della. LUZ, Serm. 2, 2, 53. col. 4 Verreis a hum neste mundo tão sollicito no mal, tão *aproveitador* do tempo, que nenhuma rabisca lhe escapa. CEIT. Quadrag. 1, 148, 3 Haveis de achar [a Santidade] bem fallante, e cortesaa, e sobre modo *aproveitadora*.

APROVEITAMENTO. s. m. *Utilidade*, proveito, que se tira de alguma cousa. PAEZ, Serm. 1, 89 A louvor de Deos, e a *aproveitamento* de nossas almas. ALV. DA CUNH. Escól. 15, 1 Ignorante quem desse ouvidos aos conselhos da avareza, donde huma generosa liberalidade o pôde enriquecer mais que muitos *aproveitamentos*.

*Accção de bemfeitorizar, beneficiar, tratar bem e melhorar fazendas, &c.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 14 Nem vivão os ditos caseiros pera outros mesteres, nem pera *aproveitamento* de seus proprios bens. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. Aviso aos Leit. 2 Fallarei após isto do *aproveitamento* das terras.

*Adiantamento, melhoramento, progresso no exercicio de alguma cousa, como virtudes, letras, bens, &c.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 16 Pera comprehender o processo, e *aproveitamento* desta espirital, e especulativa vida. SOUS. Hist. 1, 1, 18 Como a homens, que entendendo no *aproveitamento* das almas &c. SEVER. Prompt. 26, 1, 84 Todo o *aproveitamento* do homem christão nasce da lição e meditação das cousas divinas.

Epith. *Espirital*. FR. MARC. Chr. 1, 6, 21. *Manifesto*. S. ANN. Chr. 2, 23, 420. *Notavel*. CART. DE JAP. 2, 90, 3. *Puro*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 27.

APROVEITANTE. p. a. de Aproveitar. *Que aproveita*. VIT. CHRIST. 2, 30, 86. D. M. DE PORTUG. Tr. 476.

APROVEITAR. v. a. *Utilizar, beneficiar, melhorar*. ant. Aproveitar. AZUR. Chr. 3, 5 Hora d'aqui avante poderemos *aproveitar* nossos bens, e vender nossos fructos sem alguma torva, nem empacho. GOES, Chr. de D. Man. 2, 22 As mulheres tem cargo de *aproveitar* a fazenda e fazet os officios, a que os homens são obrigados. BRIT. Chr. 1, 3 Deixei a quietação do meu Mosteiro... cuidando de *aproveitar* minha vida com os exemplos do fervor alheio.

*Bemfeitorizar as terras, cultivalas, agricultalas*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 3 Com muitas quintas, pomares, hortas, e heranças, que lavrão, e *aproveitão* os Gentios, que chamão Decanis. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 3 Todos trabalhão de ganhar, e de lavar as terras, e *aproveitalas*. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 38, 124 *Aproveitárase* os campos sem receio.

*Fazer proveitoso, converter em utilidade*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 4 Os ossos, assi de cães, como de todos os animaes, *aproveitão*, fazendo delles brancos, e lavrados em lugar de marfim. LOB. COIT. 1, 2 & E tendo a minha [ceia] em estado, que se podia *aproveitar* alguma cousa della. SOUS. Hist. 3, 3, 5 Chama o Santo seus obreiros, mandalhe que o *aproveitem* [o vinho] e se *aproveitou*.

*Adiantar, melhorar alguém na fortuna, estabelecimento, &c.* BARR. Dec. 3, 9, 3 Os Governadores da India mandão a Bengalla hum capitão, a que querem *aproveitar*, com huma armada &c. MEND. PINT. Peregr. 52 Querendo Antonio de Faria *aproveitar* hum moço seu, que chamavão Costa, o fez escrivão dos cartazes. CEIT. Serm. 2, 205, 2 Porque vemos poucos, que á conta de *aproveitar* creados, queirão cortar por si.

Neutr. *Ser util, servir, prestar, ser de proveito*. Reg. abs. Das pessoas. FERNAND. Palm. 3, 18 Nos corações generosos pôde sempre mais o desejo de *aproveitar*, que a tenção de qualquer vingança, por mais razões, que para ella tenham. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 32 & E que agora morrerião todos os bons, que se alli achassem, sem com sua morte *aproveitarem*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Que *aproveita* hum homem sem vista?

Das cousas. FR. TH. DE JES. Trabalh. 1, 8, 234 & Não ha cousa que mais *aproveite*, ou damne, que o exemplo dos maiores. BERN. Flor. Son. 25 Bem sabe isto Amor já, mas que *aproveita*? PANT. RIB. Rel. 1, 26 Nada *aproveita* haver direito, e justiça, se falta quem o soffra, e guardemse os interesses do justo. REG. alg. a alg. AZUR. Chr. 3, 9. TAV. Sent. 31.

31. LOB. Peregr. 1, 9. — *alg. a alg. c.* PINT. Rib. Lustr. 1, 48. — *alg. c. a alg.* VIT. CHRIST. 2, 17. D. M. DE PORTUG. Obr. 9, 203. VIEIR. Serm. 4, 1, 6. n. 25. — *alg. com alg. c.* BARR. Dec. 3, 2, 3. — *com alg. c. a alg.* LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 46. — *com alg. c. com alg.* ARR. Dial. 3, 7. — *em alg. c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, Prol. ARR. Dial. 2, 7. MAUS. Aff. Afr. 5, 85. — em alg. c. a alg.* BARR. Dec. 1, 1, 14. — *para alg. c. Das pessoas.* ALBUQ. Comm. 1, 27. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 7. — Das cousas ORDEN. DE D. MAN. 1, 1. GOES, Chr. de D. Man. 1, 47. MACH. Cerc. 1, 16. &

Aproveitar. *Adiantarse, melhorarse, fazer progressos no exercicio de alguma cousa, como virtudes, letras &c.* Reg. *abs.* ou em VIT. CHRIST. 2, 21 Da firmeza do proposito, e do desejo de aproveitar, e melhorar. COURT. Dec. 5, 1, 2 É como elle era muito habil, e tinha grande inclinação a Mathematica, deose a fábula, e a arte de navegar, e a esphera, em que foi muito douto, e aproveitou muito nella. CARDOS. Agiol. 2, 48; Para huma pessoa aproveitar no caminho da virtude, he mui necessario conhecimento proprio.

Com pron. pess. *Tirar proveito, servirse de alguma cousa com fructo, e utilidade.* ARR. Dial. 3, 7 He ordinario aproveitarse dos Sermões a gente pobre... e os grandes e poderosos, aindaque os oução, tirarem delles pouco fructo. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 2 Estes são os que se aproveitão do sangue de Christo. CRUZ, Poef. Ecl. 9 Querome aproveitar dos verdadeiros Conselhos, que me das.

*Valerse ou lançar mão de alguma cousa para seu bem e proveito, como da occasião, tempo &c.* CAM. Lus. 1, 75 Que sempre por caminho irá direito Quem do opportuno tempo se aproveita. PAIV. Serm. 3, 61 He final... que nos queremos aproveitar do tempo, como gente, que não vive senão para peccar. FERNAND. Palm. 3, 5 Palmeirim, que não era nada descuidado, e sabia bem aproveitarse das occasiões &c.

*Servirse de alguém em utilidade propria.* MOR. Palm. 1, 12 Provando cada hum tudo o que sabia, pera melhor se aproveitar de seu inimigo. ANDRAD. Chr. 1, 6 Mas aproveitavase mais de D. Antonio para seus passatempos. VIEIR. Cart. 1, 11 Porque se queria aproveitar delles [Índios] como aproveita.

*Servirse, fazer uso.* LOBAT. Palm. 5, 10 Ferio ao que mais a geito achou em huma perna. Não pôde mais o espantoso Gigante aproveitarse della.

*Servir ou ser de proveito, ter prestimo.* EUFROS. 1, 3 E assi, dizem os Estoicos, que tudo o que se gera na terra he pera uso dos homens, pera que huns a outros pudessem aproveitarse.

*Adiantarse, melhorarse, fazer progressos em fortuna, virtudes, letras, &c.* DESCOBR. DA FROLD. 1, 35 & E que podia ser, indo por terra, acharem alguma terra rica, onde se aproveitasssem. FERNAND. GALV. Serm. 1, 65, 2 No mesmo officio, em que huns se perdem sem Deos, se ganhão e aproveitão outros, porque o trazem consigo.

Adag. *Aproveitate do velho, valerá teu voto em conselho.* DELIC. Adag. 158.

A PROVEITO. *fórm. adv. Vej. Proveito.*

APROUVER. v. n. antiq. *O mesmo que Aprazer.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 3 A este aprouge de tomar este encargo. FERR. Poem. 2, 33 E tanto nos aprouge. SOUS. Hist. 2, 3, 16 (Testam. de Estevão Esteves de 1434) Se ao Senhor aprouger de nolo assi ordenar.

APROXADO, A. p. p. de Aproxar. MERCUR. de Março. de 666 Mas no dia seguinte se fez a saber ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que com parte do seu Terço estava *aproxado* ao Forte, que o General queria capitular.

APROXAR. v. a. pouc. uf. *Fazer aproxes.* MERCUR. Extraord. de Julh. de 664 Batia o inimigo e *aproxava* a praça de Castello Rodrigo com tanta constancia, que &c.

APROXE. s. m. Fortif. *Todo o trabalho, que se faz para chegar a huma praça, que se quer atacar, levantando terra, &c.* (Aproche.) D. F. MAN. Apol. 169 E andão por alto, vozes peregrinas, não cessando com os canhões, brexas, *aproxes* &c. ALV. DA CUNH. Escól. 23, 1 Não voa a mina, a fossa não se cega, o *aprox* não se sustenta, a artilharia não se encrava. ARAUJ. Succes. 4, 7 Mandou crear junto a ella [Igreja] huma espaldada, per que se intentou continuar hum *aprox* pera desembocar o fosso.

*Ataque ou assalto de huma praça.* MERCUR. de Dezembro. de 663 Em Evora tomámos praça por sitio, e *aproxes*. VIEIR. Cart. 1, 81 Os *aproxes* se apertão com grandissimo rigor. PIMENT. Meth. 1, 1, 7. p. 16 As quaes obras se costumão fazer de frente da parte mais fraca da Praça para impedir os *aproxes* do inimigo.

Met. M. BERN. Florest. 5, 4, 150, B Permittio Deos... tal instancia dos *aproxes* do tentador contra este Solitario para seu exercicio, e aumento do seu merito.

APROXIMAÇÃO. s. f. *Acção e effeito de se aproximar.* CEIT. Serm. 1, 87, 2 Pelo que aquella *aproximação*, que o Evangelista notou ter a Virgem Senhora á Cruz &c. MADEIR. Meth. 2, 7, 3 Pela maior, ou menor *aproximação* do chilo. M. BERN. Florest. 2, 2, 305, A E alguma cousa tem de menos decente o contacto, ou ainda *aproximação* de dous corpos de sexo differente.

APROXIMADAMENTE. adv. mod. *Com aproximação.* PIMENT. Trigonometr. Pratic. de Arith. Decim. Prol. Valendo-se somente das quatro especies da Arithmetica ordinaria, e dos mesmos modos ordinarios de tirar mais, e mais *aproximadamente* ás raizes, quadras, &c.

APROXIMADO, A. p. p. de Aproximar. CEIT. Quadrag. 1, 251, 2. MADEIR. Meth. 2, 8, 3. CARDOS. Agiol. 3, 390.

APROXIMAR. v. a. uf. *Avizinbar, chegar, pôr junto ou proximo.* Tambem se usa com pron. pess.

APRUFUMAR. v. a. ant. *O mesmo que Perfumar.* ORT. Colloq. 29, 126 Nem aproveita [o lacre] pera *aprufumar* os vestidos. (Talvez erro da edição por *Aperfumar*.)

A PRUMO. *fórm. adv. Vej. Prumo.*

APTAMENTE. adv. mod. *Adequadamente, convenientemente, idoneamente.* MATT. Jerus. 19, 8 Hum valle escuro logo conhecêrão Entre outeiros fazer tão *aptamente* &c.

APTAR. v. a. *Accommodar, proporcionar, ajustar huma cousa á outra.* DO LAT. *Aptare.* D. CATH. Inf. Regr. 1, 24 E porém *apta* sob o jugo regular todas as cuidações do seu coração. ARR. Dial. 10, 6 *Aptar* e preparar a causa pera o effeito. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 44 Assim tambem com Providencia summa *apton*, accommodou, proporcionou, e fabricou pera o corpo politico ja Republica todos os membros tambem politicos.

APTIDÃO. s. f. *Disposição, capacidade para alguma cousa.* SEVER. Disc. 2, 80 Sendo a lingua Castelhana superior... na copia, suavidade, brevidade, e *aptidão* pera toda a materia. VIEIR. Serm. 2, 4, 3. n. 102 A pura negação nega o acto, e mais a *aptidão*. M. BERN. Exerc. 2, 4, 5. p. 74 Oh alma-minha, confundete, e humilhate no abismo do teu nada, e reconhece que de ti não es mais que huma mera *aptidão*, ou capacidade para todo o mal.

APTIFICADO, A. adj. pouc. uf. *Feito apto e accommodado para alguma cousa.* DO LAT. *Aptus e Factus.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1. Ded. Mas ainda pera sermos assi *aptificados*, que sejamos (conforme a doutrina do Apostolo) huma cousa com Deos.

APTISSIMO, A. superl. de Apto. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 94. ARR. Dial. 7, 11. MEND. DE VASC. Sit. 2, 103.

APTITUD. s. f. pouc. uf. *O mesmo que Aptidão.* LISB. Jard. 15, 6 Tinhão [nosso primeiros pais] *aptitud* e potencia pera morrerem: *aptitud* e potencia, p. 145

APTITUDINAL. adj. de huma term. pouc. uf. *Posto em aptidão, capacidade ou disposição para alguma cousa.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 7. n. 1 Com tudo a immensidade de Divina em quanto per nossos conceitos faz attributo distincto dos demais entre os negativos... sobre a entidade real diz negação de termo de circunscricção local, e huma *aptitudinal* coexistencia a infinito espaço real, com huma indivizivel correspondencia de toda a substancia divina.

APTO, A. adj. *Habil, idoneo, proprio.* DO LAT. *Aptus.* antiq. Auto, Auto. Das pessoas. Reg. *abs.*, a, de, ou para. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 191 Este D. João, Mestre de Aviz, he *apto*, e pertencente, e merece esta honra. CAM. Lus. 4, 24 *Apto* pera mandalos, e regelos. LUZ, Serm. 3, 52, 1 Não está o penitente *apto* de receber a absolvição. SEVER. Prompt. 3, 2, 6. p. 111 & He sngeito *apto* a toda a disciplina.

*Accommodado, conveniente, adequado, proporcionado.* Das cousas. LEÃO, Descripç. 32 Mórmente onde a terra he *apta* pera as cousas. CASTR. Ulyss. 4, 27 Velho, porém robusto por extremo, Com forças *aptas* ao pezado remo. VIEIR. Serm. 2, 4, 3. n. 102 A estarna não falla, não he *apta* para fallar, senão inepta.

Observ. Os antigos escrevem algumas vezes Auto,

e Aução por Apto. BENT. PER. Orthogr. Tab. 1 e LEÃO: Orthogr. 69  $\Psi$  o notão como vicio orthographico.

A PUBLICO. fórm. adv. Vej. Publico.

A PULOS. fórm. adv. Vej. Pulo.

APUJADO, A. adj. Vej. Apojado.

APUJADURA. s. f. *O mesmo que Apojadura.* M. BERN. Medit. 9, 4 Chupando delle [peito] tres *apujaduras*, ficou tão satisfeita, e gostosa, que muitos dias não pôde comer coufa alguma.

APUNHADO, A. p. p. de Apunhar. RESEND. Chr. 76. PREST. Aut. 132.

Usafe como adj. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 6 Falão per graça latim maçorral, com o qual per gafalhado recebem os freguezes, que vem muito *apunhados*.

APUNHAR. v. a. *Empunhar, pegar, ou lançar mão de alguma cousa com firmeza, e apertandoa.* RESEND. Chr. 148 E o Veador, querendolhe todavia dar, alevantou a canna pera isso, e elle *apunhou* a espada, dizendo &c. BARR. Dec. 1, 9, 4 Com que o Mouro desafortadamente *apunhou* hum terçado pera o feitor Antonio de Sá. BRIT. Mon. 1, 4. tit. 3 *Apunhando* a espada no meio da Curia.

Neutr. Reg. abs. ou de. CASTANH. Hist. 7, 56 Nifto *apunhou* da espada, e passou outras palavras mais feias. EUFROS. 1, 1 Entrando, *apunhei*, olhando polos cantos, dizendolhe &c. ALBUQ. Comm. 4, 35 Que entramdo naquella casa, *apunhava* do terçado, que levava.

APUNHALADO, A. p. p. de Apunhalar. BERTH. GUERREIR. Cor. 3, 22, 372. M. BERN. Florest. 1, 6, 267.

APUNHALAR. v. a. *Ferir com punhal, dar punhaladas.* M. BERN. Florest. 1, 10, 405. B Elle lhe intimou, que se não respondesse claramente, lhe havia de *apunhalar* o filho diante de seus olhos.

APUPADA. s. f. *Gritaria, vozeria descomposta por insulto, ou escarneo.* SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 6 *Apupada* após elle. BARR. Dec. 1, 8, 7 Mandou logo D. Francisco que as náos respondessem ás *apupadas* delles com hum varejo de artilharia. PAIV. Serm. 2, 504 Porque se isso vos não val, nada bastará contra o corrimento e *apupadas* dos homens.

Verb. Dar ... abs. GOES, Chr. de D. Man. 1, 87. MEND. PINT. Peregr. 40. — a alg. BARR. Clarim. 2, 55. CART. DE JAP. 1, 264, 4. *Levantar* ... SOUS. Vid. 4, 6. *Levar* ... LEÃO Descripç. 29. CEIT. Quadrag. 1, 10, 3. *Seguido de* ... SOUS. Vid. 2, 11. TELL. Chr. 2, 8, 4. *Seguir alg. com* ... LUC. Vid. 7, 22. *Soffrer* ... CALV. Homil. 2, 218.

APUPAR. v. a. *Fazer signal com brados ou assobios.* Talvez do Greg.  $\pi\alpha\pi\upsilon\zeta\omega$ , assobiar, dar vaias: LOB. Ecl. 4 Mas creio que nos ouvio, Não vês que agora *apupou*. SOTTOM. Ribeir. 3, 93  $\Psi$  Ouvirão tocar a buzina de Montano, e virão que *apupando* d'alem do rio, lhes dizia &c. MACHAD. Cerc. 2, 37  $\Psi$  Té ca se ouve o *apupar*.

*Dar vaias, fazer zombaria, com assobios, grita descomposta, &c.* Reg. alg., alg. c., á alg. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 171. Começarão de *apupar* grandes brados, escarnecendo do combate. BARR. Dec. 4, 2, 16 Vendo que os Mouros *apupavam*, e asoberbavam aos que se embarcavão. PAIV. Serm. 3, 79 Usa da palavra, com que os vencedores vão *apupando* aos inimigos posto em desbarato.

Met. FEO, Tr. Quadr. 2, 1, 1 O qual [diabo] vendo por quão pouco vos perdeis, vos está de continuo *apupando*. D. F. MAN. Cart. 4, 14 Vos pela vossa parte *apupailhe*, fazei, digo, o que puderdes.

Tambem se diz das aves quando gritão. SANT. Ethiop. 2, 3, 8 Erão aves muito grandes ... e andavão caçando outras aves, e que por isso lhe *apupavam*.

APUPO. s. m. *Grito, brado forte e descompassado.* AZUR. Chr. 3, 71 Em chegando á porta, deo hum grande *apupo*, e brandindo a lança, disse: Já vai o de Albergaria. PER. Elegiad. 2, 19  $\Psi$  Com temerosos. *Apupos* invocando almas Avernas, Fazia rremer as Tártaras cavernas. LOB. Peregr. 2, 3 Dando hum grande *apupo*, foi correndo até hum outeiro.

*Vaia, alarido, algazara, vozeria, grita descomposta por insulto ou escarneo.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 526 O tirarão fóra da Cidade com a Cruz ás costas ao Calvario, e o puserão nella com brados, e *apupos*. LEÃO Descripç. 89 E com muitos *apupos*, e gritas de todo o arraial se tornou para os de dentro corrida, e escabellada. M. BERN. Florest. 4, 1, 269 Só ouvindo os *apupos* e rifadas do povo.

*Especie de enfeite, ou adorno antigo.* CANGION. 67

$\Psi$ ; 3 Tu hias hum Serafim, Coufa pera ver do céu; Com teus *apupos* d'aleo, Contento do cramezim.

APURAÇÃO. s. f. *Ação e efeito de apurar.* AZUR. Chr. 3, 28 Ao qual deixou o cargo da *apuração* das gentes destas tres commarcas. ORDEN. DE D. MAN. 1, 45 E elle [Corregedor] fará a *apuração* dos juizes, e officiaes por si só. BARR. Dec. 3, 9, 4 Mandou fazer tres ou quatro alardos de *apuração* da gente, que havia.

APURADAMENTE. adv. mod. *Exactamente, polidamente, com toda a perfeição.* BARR. Dec. 1, 4, 2 Já mais *apuradamente* do que começou. VIEIR. Serm. 2, 13, 1. n. 403 As duas supposições, em que mais *apuradamente* se afinou o amor de Christo hoje, forão &c.

APURADISSIMO, A. superl. de Apurado. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 24. PIMENT. Meth. Prol. CARV. Astron. 1, 45, 65.

APURADO, A. p. p. de Apurar. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 12. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 36. CORT. R. Naufr. 17, 202  $\Psi$ .

Usafe como adj. *Averiguado, examinado exactamente e de raiz.* BRIT. Mon. 2, 7. c. 28 Foi conforme a melhor, e mais *apurada* computação no mez de Dezembro. SOUS. Vid. Ded. Porque nella acharão vossas mercês descoberta, e *apurada* a alta antiguidade do nome &c. M. THOM. Inful. Prol. Na verdade da historia segui o mais *apurado*, e verdadeiro descobrimento manuscripto.

*Aperfeiçoado, polido, exacto.* Das cousas. BARREIR. Chorogr. 224 Ainda neste tempo, em que as letras andão em Hespanha mais *apuradas*. FEO, Tr. Quadr. 2 Prol. Accrescenta o Santo: Não pôde o livro ser tão *apurado*, que não aconteça estarem humas cousas escritas com menos cautela. SEVER. Notic. 1, 6, 27 Aqui as fundições mais *apuradas*.

*Qualificado, excellente, insigne.* Das pessoas. EUFROS. 5, 5 Tudo isto e muito mais se acha no bom Portuguez, de sua natural constellação *apurado* no amor. BRIT. Mon. 2, 5, c. 20 E que na Oratoria, Poetica, e Philosophia tinha nome e lugar entre os mais *apurados* de seu tempo. CEIT. Serm. 1, 51, 3. Que *apurado* e circumspecto andou Abrahão naquelle sacrificio do filho.

*Perfeito, consumado.* Das cousas. CART. DE JAP. 1, 38, 1 Palmava o Padre de tão vivo e *apurado* saber de gentio. LOB. Cort. 14, 136 O serviço das damas he o mais *apurado* exame pera se conhecerem sугeitos honrados. SEVER. Notic. 8, 284 Fez abrir em bronze os retratos dos Reis, e alcançou os originaes mais *apurados*.

Apurado em alg. c. *Perfeito, acabado nella.* PINT. PER. Hist. 2, 2, 9 O Visorrei, que se prezava de *apurado* nas eleições, e de as fazer em pessoas dignas &c. BRIT. Chr. 6, 22 Causa admiração não só aos noviços do seu tempo, mas aos Monges antigos e mais *apurados* no caminho da perfeição. CARDOS. Agiol. 3, 197 Ambos mui virtuosos, e *apurados* nos exercicios de piedade.

Apurado de cabadaes. *Exhausto, pobre.* M. BERN. Florest. 1, 10, 413, B Responde o homem que ... lhe havião succedido grandes rrabalhos e perdas, com que se achava tão *apurado de cabadaes*, que não podia comprar escravos.

Apurado. T. da Corte. *O mesmo que Acontiado.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 26 Outro si mandamos que a Rainha, e Infantes, e outros Senhores de qualquer dignidade, e estado, que sejão, nom conheção per si, nem por outrem dos feitos dos acontiadados, ou *apurados* pera nifso serviço, que se ordenarem por razão das ditas contias, ou *apurações*. LEÃO Report. 100 Senhor de terras, que não conheção de feitos dos aconriados, ou *apurados*.

Carta *apurada*. T. de Jogo. *A que se reservou com cuidado para fazer vasa.* LOB. Cort. 2, 11 He engano, que nunca falta huma carta, em que prender, como hum homem tem as suas *apuradas*.

Paciencia *apurada*. *A que se tem muito exercitado.* VIEIR. Serm. 3, 14, 3. n. 586 Mais Santo que nós era Josué, menos *apurada* tinha a paciencia, e com tudo &c.

Adag. Farinha *apurada* não ta veja a sogra, nem a cunhada. DELIC. Adag. 65.

APURADOR. s. m. ORA. f. *O que, ou a que apura.* CEIT. Quadrag. 1, 64, 3 A tribulação, grande *apuradora* das fantidades encobertas.

*Averiguador, o que examina exactamente, e de raiz.* ARR. Dial. Prol. Ampliadores, e *apuradores* de obras alhéas. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 5 E como o Pa-

Padre Doctor Fr. Bernardo de Brito não tinha officio de *apurador* de antiguidades &c. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 368 Com os avaliadores, presente vós *apurador*, e *escrivão*.

APURAR. v. a. *Purificar, limpar das fezes, separar a materia estranha*. Os metaes. D. M. DE PORTUG. Obr. 8, 206 Brandamente *apurando* sua escoria. GOES, Chr. de D. Man. 2, 21 Ha nella muitas minas de prata, a qual elles *apurão* mal. BRIT. Mon. 1. Geogr. 2 Muitos montes de pedras, que os trabalhadores ajuntarão pera *apurar* o ouro.

O ar, &c. PER. Elegiad. 3, 41 O qual huma tormenta em continente Manda, que o ar corrupto espalha, e *apura*. SANT. Ethiop. 1, 2, 13 Além de [o Sol] as *apurar* [as terras] e converter em ouro, fazia brotar o mesmo ouro fóra da terra. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 24 Na fresca tarde Zefyros vagantes Aura espirão subtil, que o ar *apura*.

Met. CART. DE JAP. 1, 33, 1 O Senhor aos que ama, castiga, e aos que escolhe, *apura*, como ouro na fragoa. BRIT. Chr. 1, 9 Trabalhos, e perseguições, com que Deos costuma *apurar* os seus. SOUS. Vid. 3, 21 Ordenando Deos assí pera... ir *apurando* sempre mais aquelle ouro fino de suas virtudes.

*Averiguar, examinar exactamente e de raiz*. SEVER. Disc. 88 *Procura apurar* a verdade com mais particulares circumstancias. ESPER. Hist. 1. Prol. Fiz muitas informações, e *apurei* tradições. D. F. MAN. Apol. 251 O Rei, que ouve, pera não *apurar* o que ouve, parece que se deleita do mexerico, ou da malícia, e se aborrece da emenda.

*Aperfeçoar, melhorar, polir*. BERN. Flor. Son. 106 Ah, Senhor, respondi, senão *apuras* O roscó engenho meu, se o tu não limas, Pezado he, não pôde subir tanto. FERNAND. Palm. 4, 18 Verás huma afeição n'alma cercada, Que amor de dia em dia mais *apura*. D. F. MAN. Cart. de Guia, 14 Que cousa *apurou* mais a corte delRei D. João I., que a vinda a ella do Duque d'Alencafre, Irmão delRei Richarte de Inglaterra.

As faculdades da alma, e habitos da vontade. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9 O exercicio *apura* os engenhos. BRIT. Chr. 6, 24 *Apurando* nestes dous mezes e meio a virtude da paciencia no extremo de suas dores. CES. Summ. 1, 2 A lição da historia subtiliza o engenho, *apura* o juizo, enriquece a memoria.

*Rematar, concluir, levar ao cabo, e ao seu ultimo ponto*. PINHEIR. Summar. 8 *E* pois o que em alguma maneira a podia retardar na outra vida, ella o *apurou*, e pagou nesta, que impedimento podia ter alma tão santa pera logo não ir gozar da Bemaventurança? FR. SIM. COELH. Chr. 2, 10, 144 Força certo que mostra ter a antiguidade nas cousas, que ella ordena e *apura* pelo decurso do tempo. CEIT. Quadrag. 2, 185, 2 Na primeira razão, onde *apurou* sua justiça, falloulhe muito brande.

*Liquidar*. As contas. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 26 Assi lhe peço licença pera as *apurar* [as contas.]

*Fazer certo, prompto, util o que ha de servir para algum fim; como gente, dinheiro, &c.* SABELL. Encid. 1, 1, 6 Cada anno mandava *apurar*, e fazer gente em seu Reino. RESEND. Chr. 12 *E* mandou aperceber e *apurar* toda a gente, que pôde, e todo o dinheiro, que das rendas se devia. LEÃO, Descripç. 8 *E* delles [cidadões] *apuravão* o numero, que se havia de mandar.

*Apurar alg. ou a paciencia, soffrimento &c. a alguem. Apertar com alguem excessivamente até o encolerizar e levar a algum extremo*. TELL. Hist. 2, 33, 185 Queria Deos dar a este Padre huma morte gloriosa, e queria *apurar* mais a paciencia dos que &c. D. FERN. DE MEN. Vid. 1, 15 Aindaque a tyrannia buscava meios de lhe *apurar* a paciencia. PINT. Rib. Rel. ao Pontif. 239 Que se *apura*, e exaspera a paciencia, quando os que fugirão do perigo e do fuor, se vêm concorrer á distribuição das honras, das mercês, e galardão.

*Apurar pautas, eleições, &c. Fazer selecção dos propostos para algum emprego*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 524 Lhe forão os Reis concedendo, além dos direitos reaes, o poder... *apurar* as eleições. CARV. Chorogr. 1, 3, 14 Todos estes officios são da apresentação da Casa de Castro com jurisdicção de *apurar* e limpar as pautas.

Adag. Quem as cousas muito *apura*, não têm a vida segura. DELIC. Adag. 72.

*Apurar*. neutr. *Purificarse, melhorar-se, aperfeçoarse*. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 6 Amor *apura* no soffrimento.

*Apurar*. com pron. pess. nas diversas significações do activo. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 5 Todavia lhe quero ir reprecicar, indaque se *apure* comigo. PAIV. Serm. 3, 72 *Que* he isto, senão *apuraise* mais o amor, quando se chega ao fim. ARR. Dial. 2, 6 Na fornalha arde a palha, e *apuraise* o fogo.

*Esmerarse, procurar fazer alguma cousa com a maior perfeição*. EURROS. 4, 7 O maior trabalho, que sinto, he cuidar como me *apurarei* na mostra desta verdade. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 9, 19 Estampa breve, Em que o pincel da perfeição se *apura*.

A<sup>o</sup> PURIDADE. form. adv. *Em segredo, em particular, só por só*. CART. DE JAP. 1, 400, 2 Com os olhos no chão falláv muito manso, como em Portugal costumamos fallar á *puridade*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 36, 2 A lei velha era escura, todos fallavão á *puridade*, e ainda o Ministro della Moyses era tartamudo. LOB. Peregr. 2, 11 E atraz disto o apartou e lhe disse á *puridade*, que lhe trazia huma carta, que importava muito.

APURIDAR. v. a. ant. e pouc. uf. que só se usa com pron. pess. *Fallar ao ouvido, ou em segredo*. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 2, 216 *E* olhando como se todos *apuridavão* huns com os outros, esto a punha em mór desesperação.

## A Q

As palavras que os antigos escrevião por Aqua, e aqui se não acharem, busquemse por Aca.

AQUAECIMENTO. s. m. Vej. Aquecimento.

AQUANTIADO, A. adj. Vej. Acontiado.

AQUARIO s. m. *O undecimo signo do Zodiaco, que se segue immediatamente ao de Capricornio, e em que o Sol entra aos 22 de Janeiro*. Do Lat. *Aquarius*. VAL. FERNAND. Report. Alguns Poetas dizem que este *Aquario* foi Ganymedes, ao qual Jupiter pela sua fermosura fez subir antre as estrellas, que servisse aos Deoses, e isto designa no lançar da agoa. PER. Elegiad. 1, 13 *Entrando já o Sol no signo Aquario*. MEND. DE VASC. Sit. 2, 107 No riguroso frio de *Aquario*.

AQUARIO, A. adj. *O mesmo que Aquatico*. PER. Elegiad. 18, 268 Qual de lagostas defazado bando No repentino lago e *aquario* feio. CARDOS. Agiol. 3, 663 Os peixes deste *aquario* elemento.

AQUARIOS. s. m. pl. *Certos hereges do Seculo segundo, os quaes affirmavão, que na consagração do Caliz se havia usar só de agoa*. Do Lat. *Aquarii*. CUNH. Catal. 1, 10 No Concilio Trullano achamos outro erro... de certos hereges, a quem chamavão Hydroparastatas, ou *Aquarios*: perfizavão estes ser a materia do sangue de Christo só agoa. M. BERN. Florest. 1, 7, 322, C Hereges houve, que no Caliz Eucharístico offerecião só agoa, chamados por isso. *Aquarios*.

AQUARTELADO, A. p. p. de Aquartelar. D. FERN. DE MEN. Vid. 2, 119. MATT. Jerus. 19, 8. VIEIR. Serm. 7, 13, 2. n. 446.

AQUARTELAR, v. a. *Distribuir ou repartir as tropas em lugares opportunos, no tempo do Inverno, ou por outro qualquer motivo, no tempo da guerra*. F. DE ABR. Rel. 1 Não quiz D. Fradique mandar *aquartelar* os Portuguezes a parte. GREGOR. D'ALMEID. Restaur. 2, 3 *E* os fidalgos pera maior segurança os acompanharão até se recolherem ás Teracenas, onde os *aquartelárão*. VIEIR. Serm. 7, 14, 5. n. 510 Porém se elle recear passar e *aquartelar* o seu exercito da outra parte &c.

*Aquartelar*. com pron. pess. MERCUR. de Novembr. de 665 *Aquartelárão*se os nossos aquelle noite junto da mesma Villa. MEN. Portug. 1, 2, 49 D. Fradique tomou posto, *aquartelou*se, levantou trincheiras &c. VIEIR. Palavr. 13, 3, 8. p. 191 Contra D. Affonso II. se *aquartelárão* em Elvas com numerosos exercitos os dous Reis Mouros de Sevilla e Jaen.

AQUATICO, A. adj. *Dá agoa, pertencente a agoa*. Do Lat. *Aquaticus*. ANDRAD. Cerc. 10, 50, 2 Por isto, e porque já tinha acabada A cisterna, e com pressa e brevidade Tinha já dentro della agasalhada *D'aquatico* licor gran quantidade.

*Que vive na agoa*. BARR. Dec. 1, 3, 8 Ambos estes rios Gambea, e Canagé geralmente crião grão variedade de pescados, e animaes *aquaticos*. MAUS. Aff. Afr. 4, 66 *Qual aquatica* Alcion no ar incerta. D. F. MAN.

Bbbbb

MAN.

MAN. Apol. 387 Parece que sahio o trunfo dos autores *aquaticos*.

Demonios *aquaticos*. *Os que tem sua residencia no elemento da agoa*. BLUT. Vocab.

Fosso *aquatico*. Fortif. *Fosso chcio de agoa*. BLUT. Vocab.

Signo *aquatico*. Astron. *Signo, que infine frialdade, e humidade*. BLUT. Vocab.

AQUATHL. adj. de huma term. ou

AQUATILE. adj. de huma term. *O mesmo que Aquatico*.

HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 *Aquatiles animaes*. FR. SIM.

COELH. Chr. 2, 21, 195 Passa o rio seu curso fendendo aquella materia *aquatile*. SEVER. Prompt. 199 Parece impossivel contar os graos das ovas de hum favel, quanto mais de outros animaes *aquaticos*, que o excedem muito no corpo.

A QUE DE DEOS, da Justica, delRei: form. adv. Vej. Aqui.

AQUEBRANTADO, A. p. p. de Aquebrantar. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 14, 5. n. 5.

AQUEBRANTAR. v. a. *O mesmo que Quebrantar*, e he como hoje se diz. ALBUQ. Comm. 1, 24 E mandoulhe que não deixassem de atirar com a artilharia ás estancias, porque ainda que lhe não fizessem nojo, *aquebrantarião* os Mouros, que estavão nellas. PER. Elegiad. 2, 27 *Y* Vem com tanto furor, com tanta ira, *Que os animos dos Lusos aquebrantão*. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 244, 4, 14 E S. Leão Papa accrescenta, dizendo que esta palavra expodio de si, como hum raio e corisco, que derribou, e *aquebrantou* todos aquellos soldados.

Com pron. pess. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 5, 5. n. 6 Elle [inimigo] se atemoriza e se *aquebranta* á vista dos animos generosos.

AQUECER. v. n. ant. *Acontecer, succeder*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 31 Nom havemos por isso porque nos espantar, já que muitas vezes aconteceo, e cada dia vemos *aquecer* que os poucos ás vezes vencêrão os muitos. MACH. Cerc. 1, 3 *Y* Quem com tal gente he cortez, Bem he que lhe *aqueça* alli. LOB. Ecl. 7 He certo que algum desgostó *Aqueceo* hoje a Fernando.

AQUECER. v. a. *Aquentar, dar calor, fazer conceber calor*. AZUR. Chr. 3, 71 E o Sol começava já *aquecer*. PHILOM. DE S. BOAVENT. E quando o Sol começa *aquecer*, Então a doce voz mais alevanta. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 14, 6. n. 10. Debruçouse [Eliseo] sobre o corpo morto, e fomentou até o *aquecer*.

Neutr. *Tomar ou conceber calor*. CATHEC. ROM. 319 *Y* Porque he certo não ser cousa má desejaros comer ou beber ou *aquecer*, quando havemos frio. LUC. Vid. 2, 21 Como se accende mais a fornalha com hum hysope de agoa, e esta fica mais fria, depois que *aqueceo*, e se tornou a esfriar. L. ALV. Serm. 2, 1, 1. n. 1. Que por mais reparo de vestidos, que sobre si punha, não *aquecia*.

AQUECIDO, A. p. p. de Aquecer por Acontecer. BARR. Dec. 3, 8, 1.

AQUECIDO, A. p. p. de Aquecer por Aquentar. M. BERN. Paraif. 1, 1.

AQUECIMENTO. s. m. antiq. *Acontecimento, successo*. (Acaescimento.) CHR. DO CONDEST. 38 Receando muito virlhe por ello algum máo *aquecimento*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1 A experiencia de *aquecimentos* secretos ameaça muito. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 22 Descuidado de outro algum *aquecimento*.

Epith. Bom. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 200. *Desastrado*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 24. *Mdo*. EUFROS. 1, 1. *Prospero*. EUFROS. 1, 1. *Secreto*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1. *Triste*. AZUR. Chr. 3, 36.

AQUEDUCTO. s. m. *Cano para conduzir agoa de hum lugar para outro*. Do Lat. *Aquaeductus*. BARREIR. Chorogr. 23 Destes *aqueductos* apparecem muitos arcos levantados junto da Cidade. BRIT. Mon. 1, 3, c. 11 Os Deconcelhos de Eurobricio fizerão restaurar á custa do Concelho *aqueducto*. M. THOM. Insul. 4, 103 Terreno igual em flores curioso, *Que de nitidas agoas he regado*, De huma fonte sonora derivadas, Por *aqueductos* mil communicadas.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4 Pela qual [confissão] por divino *aqueducto* correm as agoas dos merecimentos da morte e Paixão de Jesu Christo. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 100 Oração, *aqueducto* de todas [as virtudes].

Epith. Antigo. ESTAÇ. Antig. 44, 1. *Estimado*. M. THOM. Insul. 10, 60. *Nobre*. LEÃO, Chr. de D. Aff.

Henr. 47 *Y*. *Notavel*. CARDOS. Agiol. 3, 14. *Real*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 390.

AQUEIMAROUFA. form. adv. *Por força, contra vontade*. MERCUR. DE JULH. de 664 Recebeo huma carga a *queimaroupa* sem outro damno, que o de dous soldados feridos.

AQUEIXADAMENTE. adv. mod. antiq. *Com aqueixamento*. VERCIAL, Sacram. 1, 35, 30 *Y* A quarta [maneira de gula] quando [homem] ha pressa e mui *aqueixadamente* come com grão cobiça.

AQUEIXAMENTO. s. m. antiq. *Pressa*. VERCIAL, Sacram. 1, 33, 29 A quinta [filha da luxuria] he *precipitatio*, que quer dizer desordenado *aqueixamento*, e apresuramento, polo qual se *aqueixa* homem, e apresura pera ir a peccar, poendose a todo perigo de morte por cumprir sua luxuria.

AQUEIXAR. v. n. ant. *O mesmo que Queixarse*. Só se usa com pron. pess. GOES, Chr. de D. Man. 1, 35 Isto parece que devia ser pera se defenderem de Fernão Veloso se *aqueixasse* da má companhia, que lhe fizerão. BERN. Rim. Lagrim. de S. J. 32 A quem me *aqueixarei* delle, Senhor? SOUS. Vid. 2, 7 Se V. R. quando esta ler, não tiver gastado pelo menos os duzentos mil reis em cobrir pobres nestes frios, que vão, heideme *aqueixar* muito delle.

*Aqueixarse*. antiq. *Apressarse*. VERCIAL, Sacram. 1, 33, 29 Polo qual [vicio] se *aqueixa* homem, e apresura pera hir a peccar.

AQUEL. pron. demonstr. de huma term. antiq. *O mesmo que Aquelle*. COND. D. PEDR. Nobil. 55, 316. Ros. Summ. Ded.

AQUELLE, A. pron. demonstr. de pessoa ou cousa remota. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 1 *Aquelle* certamente he bom servo, que em todas cousas escolhe o obedecer aos mandados de Deos. BERN. Lim. Ecl. 6 Vês *aquella* agoa faudola e branda, *Que* parece que vai grão dor sentindo, *Aquella*, Alpino, aqui chorar me manda. SOUS. Hist. 1, 1, 7 *Aquelle* Senhor, que tuda dispõe suavemente &c.

As vezes se usa só como relativo. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 12 E verião que era do Mestre, ou que cousa era *aquella*. BRIT. Chr. 1, 12 Dando graças ao Senhor por tão grande mercê, como *aquella*. LOB. Condest. 11, 20 A huma sala o leva illustre e bella, *Que* nunca Nero a teve como *aquella*.

Reperese ás vezes, e aumenta mais a sua significação. CORT. R. Cerc. 20, 220 Vês *aquelle*, que vai no grão cavallo Ruço, com sella xerque, e as estribeiras Com mais fino metal resplendente, *Aquelle*, *aquelle* digo, que tres Mouros. Com grande força empuxa e abate em terra &c.

Emphaticamente. GIL VIC. Obr. 2, 214 Toda tu estás *aquella*, Chorãore os filhos por páo.

Adag. *Aquella* he bem casada, que não tem sogra nem cunhada. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquella* he boa e honrada, que está viuva sepultada. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelle* ha de chorar, que teve bem, e veio a mal. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelle* he teu amigo, que te tira do arroido. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelle* não faz pouco, que seu mal deita a outro. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelle* perde venda, que não tem que vender. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelle* te deo, *aquelle* te dará, mal haja quem de seu não ha. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelle* vai mais são, que anda pelo chão. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aquelles* são ricos, que tem amigos. BLUT. Vocab. Suppl.

AQUELLO. pron. demonstr. ant. *O mesmo que Aquillo*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 190. BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 8.

AQUELLOUTRO, A. pron. demonstr. *Aquello outro*. LUC. Vid. 5, 8 Deos vós encarrega *d'aquellontra* [peça.] D. F. MAN. Apol. 147 Quando se dizia *aquillo*, de chegar a boa arvore, e *aquelloutro*, de juntate com os bons &c.

AQUEM. adv. e prep. *Da parte de cá*. REG. abs. alg. c. ou de alg. c. GOES, Chr. de D. Man. 1, 84 Ou que se passassem [o rio] não poderião tornar *aquem*. GAVI, Cerc. 1, 3 *Y* Lisboa, que está cento e dez legoas *aquem* mar ao Norte da mesma fortaleza. LUC. Vid. 4, 1 Não tomeis pena, que ainda estamos *aquem* do boqueirão de Amboino.

Aquem, e além. *D'huma, e d'outra parte.* BARR. Paneg. 15, 312 As Indias *dquem, e além* do Gange. LUC. Vid. 1, 15 Nas mais terras, e ilhas *affi d'quem*, como *d'além* do estreito de Cingapura. ESTAÇ. Antig. 2, 21 Por seus termos antigos *d'quem, e d'além* do mesmo Douro.

Met. ORDEN. DE D. MAN. 1, 45 Non sendo estes dous parentes *dquem* do quarto grão, nem cunhados dentro do dito grão. PAIV. Serm. 1, 42 Que a empregueis [a afeição] em cousas tanto *dquem* de Deos. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20 Sem elles [Martyres] mostrarem dor, nem fraqueza, antes maravilhosa paciência, e hum animo tão esforçado e constante, que deixava muito *dquem* o de Scevola Romano.

*Afóra, menos, excepto.* GUERREIR. Rel. 2, 1, 8 Nos quaes [seis mezes] Canzevê atribulou os Christãos, quanto quiz e pôde, *dquem* de os matar.

Verb. *Acharse . . . de alg. lugar.* (estar da parte de cá delle.) BARR. Dec. 1, 4, 4. — met. Ros. Summ. Ded. Deixar . . . met. (exceder, vencer.) HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20. *Estar . . .* (ser situado da parte de cá.) Dos lugares. GAVI. Cerc. 1, 3. — LUC. Vid. 4, 1. — Das pessoas. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 177. LUC. Vid. 4, 1. — met. (ser inferior, não chegar, acharse excedido.) PAIV. Serm. 3, 8. *Ficar . . .* SANT. Ethiop. 2, 4, 3. — met. (ser excedido, ou vencido, ficar inferior.) PAIV. Serm. 3, 140. SILV. DE LIZ. 75. — *d alg. met.* LUC. Serm. 2, 118, 4. — *alg. e. de outra.* LUC. Vid. 8, 6. *Ser . . . de alg. lug.* (morar ou estar antes delle.) ES- PER. Hist. 2, 9, 1. n. 1. — met. (ser inferior, e muito menos.) AZUR. Chr. 3, 12. LUC. Vid. 6, 1. *Tornar . . .* GOES, Chr. de D. Man. 1, 84.

AQUEME. s. m. Certo officio de justiça entre os Mouros. SOUS. Hist. 3, 6, 14 He *Aqueme* em Marrocos officio de Justiça secular supremo, que responde entre nós ao Regedor de Lisboa, mas com muito avantejada autoridade e jurisdição, porque sentença verbalmente até cortar pés e mãos, e arrastar, e matar. E tem por costume despejar a prizão de cada visita, que faz. MENDOÇ. Jorn. 2, 10 Porém em todas estas cousas, quando el-Rei quer, ou os seus *Aquemes*, fazem o que lhes bem parece.

AQUENSE. adj. de huma term. *Natural, ou pertencente a Cidade de Aix, na França.* SOUS. Vid. 2, 31 E vindo [S. Maximino] parat a estas partes foi o primeiro Bispo de Aix, ou *Aquense*, como chamão os Latinos.

AQUENTADO, A. p. p. de Aquenrar. GRAN. Comp. 3, 7. LEON. DA COST. Ecl. 1, 2. — nor. n.

AQUENTAMENTO. s. m. *Acção de aquentar* BENT. PER. Thef.

AQUENTAR. v. a. *Dar calor.* CAM. Luf. 2, 72 Era no tempo alegre, em que entrava. No roubador de Etopa a luz Phebêa, Quando hum e outro corno lhe *aquentava*. LUC. Vid. 2, 8 Porque o Sol não parece que *aquenta*, mas que accende e abraza a arêa daquellas praias. FERNAND. GALV. Serm. 1, 25, 3 Ou nos *aquento* o fogo, ou nos queime a casa.

Met. FR. MARC. Exerc. 41, 192. — *Aquentate* o meu fervente sangue, a quem tantos milagres meus não puderão attrahir. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5 Pelo Sol entendem o varão sabio, justo, e constante, que *aquenta*, allumia, e he sempre de hum tamanho. LUC. Serm. 2, 46, 3 O' como *aquentava* aquelle fogo do divino Infante aquelle frio peito deste Santo velho.

*Vivificar, fomentar, conservar ou aumentar o calor natural.* CEIT. Serm. 1, 248, 4 O vinho he mantimento dos velhos, com isso fomentão, e *aquenta* os membros já pela idade tibios, e amortecidos.

Neutr. *Dar ou comunicar calor.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 117, 2 *Aquentar* a agoa não he conforme a natureza da agoa.

Met. D. G. COUTINH. Jorn. 122. — Dei ordem ao Adail que se tomasse alguma lenha, e que se fizesse o que se havia de fazer em quanto as novas não *aquentavão* mais.

*Escandecer.* Dos medicamentos. A. DA CRUZ, Recopil. Capit. Univ. 4. — Oleo de baga de louro, resolve, *aquenta*, &c. CURV. Polyanth. 2, 2, 20. n. 20 Porque nem [estes pós] *aquentão*, nem resfrião, nem secção, nem humedecem.

Adag. A pimenta *aquenta*. DELIC. Adag. 121.

*Aquentar.* com pron. pess. *Tomar calor.* Reg. *abf. d alg. e. ou com alg. e.* VIT. CHRIST. 4, 49. — E disse aos ministros e servidores, que se estavam *aquentando* ao

fogo &c. GIL VIC. Obr. 1, 21. — Erutea prophetiza. Diz aqui tambem o que sente, Que nacerá pobrememente, Sem cuciro, nem camiza, Nem coufa, com que se *aquente*. BRIT. Chr. 1, 8 Se veio hum terrível lobo lançar da outra [parte da fogueira] ou com desejo de fazer preza nas pessoas, ou para se *aquentar*, e amparar do frio.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 3, 37, 2 Christão, Deos vem á terra, que he o verdadeiro Sol, que *aquenta* as almas dos seus devotos, se te não *aquenta* e farras, tendo a faude em casa, tua he a culpa.

*Escandecerse.* Dos medicamentos. A. DA CRUZ, Recopil. 3, 40 Fui curando com . . . agoa de páo da China, a qual deixou de beber, porque se *aquentava* com ella.

Adag. Pela bocca se *aquenta* o forno. HERN. NUN. Refran. 89. — DELIC. Adag. 51.

Quem mais perto está do fogo, mais se *aquenta*. EU- FROS. 4, 2.

AQUENTEJANOS. s. m. pl. *Povos d'quem do Tejo.* BENT. PER. Thef.

AQUEO, A. adj. *Aquoso, de agoa, semelhante a agoa.* Do Lat. *Aqueus.* LUC. Serm. 1, 2, 83. col. 4 Nuvens *aqueas*. MADEIR. Meth. 1, 31, 2 Porque sendo verdes [as raizes do legação] tem certa humidade crua, e *aquea*, com que offendem o estomago. VIEIR. Serm. 5, 5, 4. n. 155 Depois de exhauido o suor natural, que he humor *aqueo*, então se seguiu o preternatural, e prodigioso, que he o do sangue.

*Aqueo* [humor.] Anat. *Hum dos tres humores, que ha nos olhos.* PER. D'AFONS. Poder. 5, 126 De tres humores se compõe [os olhos] cristalino, em que se forma a visão, como vidro lizo e claro, e *aqueo*, como clara de ovo.

AQUIRIR. v. a. e os seus derivados. Vej. Acquirir.

AQUESSE, A. pron. demonstr. anriq. *Esse, essa.* D. M. LE PORTUG. Obr. 8, 203 Se o fim d'*aqueste* estado He após vida breve conta estreita.

AQUESTA. s. f. antiq. *Acontecimento, successo.* MACHAD. Cerc. 1, 21 Pois môr *aquesta* me faz, Vede como acode ó tanger — 2, 31. — Grande *aquesta*, Som bol-tas, que dá o mundo.

AQUESTE, A. pron. relat. antiq. *Este, esta.* VIT. CHRIST. 4, 49. — Vós todos escandalo padecereis em mim em *aquesta* noite. D. M. DE PORTUG. Obr. 15, 403. — Mas tu d'*aquesta* affronta, em que me vistes, Tanto por mim insistes, que impetrando D'*aqueste* venerando, antigo, e raro Ajuntamento craro hum perdão breve &c. FERR. DE VASC. Aulegr. Cart. 184 Todo estado compadesce *Aqueste* duro desconto.

AQUESTO. pron. relat. antiq. *Isto.* AZUR. Chr. 3. Prol. E por algúas razões se pôde *aquesto* provar. VIT. CHRIST. 4, 77. — E *aquesto* foi feito por &c. D. CATH. INF. Regr. 1, 5 E em *aquesto* he mais provado o louvor de Deos ser glorioso.

AQUI. adv. lug. *Neste lugar, nesta parte, neste sitio.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 60 *Aqui* tomou Pedralvarez alguma pimenta. BERN. Lim. Ecl. 6 *Aqui*, onde já ledo estive ouvindo. A' sombta deste freixo o canto brando De Sá, que está no Céu, da terra rindo. SOUS. Hist. 1, 1, 1 *Aqui* estudou as primeiras letras.

*Nesta conversação, neste escrito, neste livro, &c.* BRIT. Chr. 1, 6 Chamando todos a Capitulo lhe fez . . . a prática seguinte, que por ser de tal Santo . . . referiremos *aqui*. VIEIG. Laur. Ded. *Aqui* se representa o grande Anrizo, *Aqui* a nobre Laura a Deos atados.

*Para este sitio, para este lugar.* GIL VIC. Obr. 1, 31. — Faço mercador môr ao tempo, que *aqui* vem. LOR. Condeit. 8, 64 *Aqui* te guia o Céu para que amentes O que estão as estrellas permittindo.

*Nesta occasião, nesta circumstancia, neste caso.* CORT. R. Nautr. 4, 44 Mas não quizerão ser *aqui* presentes Ao thalamo infelice. SOUS. Hist. 1, 1, 14 Instão, aperi-tão, e importunão . . . que mostre [S. Domingos] *aqui* sua fé e sua valia com Deos. VID. DE SUS. 5 *Aqui* teve hum raptio, e parcialhe que se lhe levantava do co-ração alguma claridade.

*Agora, neste tempo.* LOR. Cort. 1, 3 Daivos por satisfeito de meus desejos, e de pôr *aqui* ponto nos com-primentos

*Nesta vida, no estado presente.* SA<sup>2</sup> DE MIR. Son. 2 Dar favor aos engenhos, e a toda arte, Das boas, faz os Reis *aqui* immortaes. CAM. Od. 9, 11 O bem que *aqui* se alcança, Não dura por possante, nem por forte. Re-

Relat. BRIT. Chr. 1, 11 Achou *aqui* [em Pariz] hum Sacerdote de vida inculpavel.

*Eisaqui*. BRIT. Chr. 6, 38 Vedes *aqui* (bom Conde) quão facil se nos offerece o remedio de nossos males. LOB. COIT. 4, 43 & Porque Xeníades o libertou [a Diogenes] dizendo: *aqui* te entrego meus filhos, para que os mandes.

Repetido, aumenta a força do que se diz. FERR. Poem. Son. 1, 41 *Aqui* de vontade arço em fogo brando, *Aqui* está bom amor, *aqui* verdade, *Aqui* ficão do inimigo as armas botas.

*Em huma parte e em outra*. CAM. Canc. 15, 4 *Aqui* Progue de hum ramo em outro ramo C'o peito enfanguentado anda voando, *Aqui* sôa a calhandra na pareira, A rola geme, palra o estorninho... *Aqui* as uvas luzidas penduradas Das pampinosas vides resplendemem... *Aqui* por entre as serras se levantão &c.

*Já n'hum, já noutra tempo*. MAUS. Aff. Afr. 10, 149 & *Aqui* trêmer, *aqui* perder as côres, *Aqui* gemer são proprios defenganos.

Seguindoselhe o adv. Alli. *Já n'hum, já noutra lugar*. BARR. Dec. 3, 10, 9 Mas primeiro que lá chegassem, huns *aqui*, outros *alli* defatentados com temor hião dar em secco. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 Andar por adros, *aqui* o tomão, *alli* o tomão. MAUS. Aff. Afr. 9, 140 & *Aqui* matando vai, *alli* ferindo, *Aqui* destroça malha, *alli* sellada.

Ajuntãoselhe diversas particulas. Até *aqui* Vej. Até. D'aqui. *Destá parte, deste lugar*. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 FERR. Poem. Son. 2, 11. CORT. R. Naufr. 3, 35 &. — *Destá vida, deste estado presente*. CAM. Canc. 44. — *Deste motivo, desta occasião, desta causa*. SOUS. Hist. 1, 1, 19. D. F. MAN. Apol. 152. — *Deste tempo*. CAM. Eleg. 4, 5. SOUS. Hist. 1, 1, 24.

Daqui em diante. BRIT. Chr. 1, 6.

Daqui por diante. GIL VIC. Obr. 1, 35 &.

Daqui, d'alli. *Já desta, já d'aquella parte*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Hum pouco *daqui*, outro *d'alli*.

*Eisaqui*. fórm. adv. com que se mostra, ou dá a ver alguma cousa. VIT. CHRIST. 3, 117 Cinco marcos me entregaste, *eisaqui* outros cinco, que guancei. D. HILAR. VOZ, 48. *Eisaqui* hum dos máos effectos... *eisaqui* o segundo. EUFROS. 1, 3 *Eisme aqui*, *eisme alli*, *eisme cá*, *eisme acolá*.

Hora *aqui*, hora *alli*. *Já n'huma, já noutra parte*. BARR. Dec. 4, 7, 15.

Por *aqui*. Por *este lugar, por esta parte*. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. BERN. Lim. Ecl. 2.

Por *isto, por esta causa, razão, &c*. PAIV. Serm. 3, 11. TELL. Chr. 2, 4, 6.

Por *aqui, por alli. Por huma e por outra parte*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 59, 4 Verieis os filhos de Israel andarem huns *por aqui*, outros *por alli* delinquentos e desconfolados, buscando, as palhas para fazerem os adobes.

*Aqui de Deos*. fórm. adv. com que se invoca a Deos para socorro, testemunha, &c. (Aque de Deos) CALV. Homil. 1, 691 Por o que vai pelo mundo não me posso ter que não brade: *aque de Deos* e da Divina Justiça. LUZ, Serm. 2, 8, 2 *Aque de Deos*, *aque da Virgem Maria*, *aque das chagas de Jesu Christo*, Redemptor, e Senhor nosso. CHAG. Serm. Genuin. 9, 225 Se os mesmos peccados são gritos, são brados, são *ab que de Deos* tamanhos, que rasgão a região das nuvens.

*Aqui delRei*. fórm. adv. com que se invoca e implora o favor delRei. (Aque delRei, Ahque delRei.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 7 *Ah que delRei* que me querem roubar. FERNAND. FERR. Art. 5, 3 A ella [voz] acodem, como nós ao *aque delRei*.

Chaniar... GIL, VIC. Obr. 4, 222. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 2.

Met. D. F. MAN. Apol. 271 E todo o *aqui delRei* vai sobre os pobres pensamentos.

Pl. CEIT. Quadrag. 1, 248, 3 Embaraçados os Judeos, e os discipulos com a indecencia fizeram huns *aque delReis* — Serm. 1, 96, 1 Vendo Sara brincar Ismael com Isaac levanta grandes vozes e *aque delReis* em casa ao marido. D. F. MAN. Apol. 315 Mas, se vai a fallar a verdade, não a tenho [a obra de Gracilasso] por marca de tantos *aqui delReis*, como sobre ella levantáráo.

Interj. de quem se admira. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 2 *Aque delRei!* Vós vedes aquellas meninas?

Observ. Adin Rei, Aquedin Rei, Aique dinRei são pronunciações plebeas, imitadas por alguns Comicos. MACHAD. Cerc. 1, 56 — 2, 78 &.

*Aqui* foi Troia. Expressão, que denota a ruina, e destruição de alguma cousa. LOB. Ecl. 4 *Aqui* foi, olhos, vossa Troia antiga, *Aqui* foi Troia, ou foi minha alegria. ACAD. DOS SING. 1, 10, Romanc. Vereis da bocca o destrago, E direis, *aqui* foi Troia.

Adag. *Aqui* está a chave do jogo. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* está a conta dos ôvos. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* haveis de mostrar a vossa habilidade. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* se pagão ellas. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* se rematão as contas. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* rendes para peras. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* se vê o filho do homem. BLUT. Vocab. Suppl.

*Aqui* torce a porca o rabo. BLUT. Vocab. Suppl.

Quando *aqui* não fores, comerás comigo. HERN. NUN. Refran. 93.

AQUIETADO, A. p. p. de Aquietar. ARR. Dial. 4, 33. GUERREIR. Rel. 2, 3, 16.

AQUIETAR. v. a. *Pôr em quietação, fazer parar*. TR. DA GINET. 6, 13 & E cada vez que chegardes ao lugar, donde haveis de párar, correndo, o parai, e *aquietai* [o cavallo.]

*Apaziguar, socegar*. As pessoas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 19 Apossaráose da ilha, e *aquietarão* tudo. LOB. Condest. 2, 23 E elle com pio zelo desejava De *aquietar* ao Rei, seguindoo vinha. ESTAC. Antig. 12, 2 Ou [viria] *aquietar* os Portuguezes, e Gallegos, que com o seu Rei D. Garcia andavão inquietos, e alterados.

O espirito e paixões. LUC. Vid. 1, 11 Compunha as differenças, *aquietava* as paixões. SYN. DIOCES. 7, 8, 45 Pera *aquietar* as consciencias dos casados com ditas dispensações. TELL. Chr. 1, 3, 34. n. 3 Em quanto se *aquietavão* as faudades dos nossos.

As cousas. BERN. Lim. Cart. 26 Imaginei Neptuno *aquietando* As bellicosas ondas inquietas. LUC. Vid. 8, 11 Por mais que Neptuno quizesse levantar, ou *aquietar* as ondas. LEON. DA COST. Ecl. 10, 40. not. n. O çumo desta herva lançado nos ouvidos faz *aquietar* os zonidos.

Neutr. LOB. Defeng. 19 Com o desejo e pensamento occupado no que ao amigo podia acontecer, não *aquietou*. CARDOS. Agiol. 3, 579 Se via algũa dissensão, não *aquietava* até de todo a ver composta. MONTEIR. Art. 27, 3, 537 & Dai paz, não do mundo, que não *aquieta* no cumprimento dos appetites, mas &c.

Aquietar, com pron. pess. Em todas as significações do act. MAUS. Aff. Afr. 8, 119 & Nestas indifferenças alma emprega, E se *aquieta* hum pouco, e sobressalta, Cuidando que he vista sua pena e falta. TR. DA GINET. 6, 13 & Pera depois correndo [o cavallo] se *aquiete* por costume. BRAND. Mon. 4, 12, 28 Mas isto são conjecturas, com que nunca me *aquieto*. D. F. MAN. Apol. 258 Oh Senhores, Vossas mercês se *aquietem* por meu amor.

AQUILA. s. f. O mesmo que Aquila. LUC. Vid. 3, 1 Nella [ilha Macaçar] se cria sandalo, dá *aquila*, fazse roupa mui fina. GUERREIR. Rel. 4. 1, 11 Perfumase com *aquila*. VIEIR. Hist. do Fur. 12, 278 As *aquilas* os Calambucos, e todo outro genero de especies odoriferas, e aromaticas.

AQUILÃO. s. m. Vento Norte, ou segundo alguns, Vento Nornordeste. Do Lat. Aquilo. BARR. Cartinh. E dizse [o Evangelho] contra o *aquilão*, pera evitar os máos espiritos, e imitar os bons, cá per o *aquilão* se entende o diabo, contra o qual he o Evangelho. CATHEC. ROM. 251 Mas vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel do desterro do *Aquilão*.

AQUILATADO, A. p. p. de Aquilatar. S. ANN. Chr. 1, 42, 250 CARDOS. Agiol. 3, 716.

AQUILATAR. v. a. *Apurar os metaes, darlhe maior quilate*.

Met. CARDOS. Agiol. 2, 104 Esta [urbanidade e cortezia] nunca encontrou a fantidade, antes a realça e *aquilata* mais — 2, 141 Que não *aquilata* pouco sua virtude.

Com pron. pess. CARDOS. Agiol. 3, 225 *Aquilatandose* ella cada vez mais na perfeição.

AQUILHADO, A. adj. *Que tem quilha*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 127 E de navios pequenos de vinte e cinco toneis, que não fossem *aquilhados*.

AQUI-

**AQUILEGIA**, s. f. *O mesmo que Acojejos.* (Aquileja) CURV. Aral. 221 Tomai de pó de flores de aquileja, salva, ortelã crespa, e noz noscada, de cada coula meia onça.

**AQUILINO**, A. adj. *De aguia, pertencente a aguia.* Do Lat. *Aquilinus.* FR. F. BRAND. Oraç. 18 Cevárose no sangue innocente de Abel huma aguia leonina; e hum leão aquilino. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 65 Outros casos illustres, porque estes bastão para mostrar o muito, que Deos obta por estes aquilinos instrumentos. Mer. *Prespicaz, agudo, penetrante.* Da vista e dos olhos. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 3. p. 426 O que primeiro o conheceo, e deo noticia aos outros, foi o puro, e casto João, que com sua vista aquilina, e com os olhos castos da pureza teve vista, e conhecimento de seu Mestre. M. BERN. Florest. 5, 1, 320, C Muito mais aquilina importa ser a vista prudentissima de hum Monarcha. BLUT. Vocab. Olhos aquilinos.

Do engenho. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 320, 10 Hum engenho agudo, hum entendimento claro e aquilino. AMARAL, Serm. 233, 2 Esforçando o vôo de seus aquilinos entendimentos.

Nariz aquilino. *O que he agudo e curvado.* BRIT. Mon. 1, 3. c. 1 O nariz aquilino e grande. SEVER. Disc. 54 Olhos espertos, e nariz aquilino. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 4. c. 18 Tinha os olhos gazeos; e o nariz aquilino.

**AQUILLO**, term. neutr. do pron. Aquelle. *Aquella cousa.* GIL, Vic. Obr. 1, 73 Porque o Rei que he bom juiz, Como a lei feita he, Faz aquillo, que ella diz. CAM. Ecl. 3, 12 Que facilmente aos olhos se figura Aquillo, que se pinta no desejo. Sous. Vid. 1, 23 Que me faça respeitar dos pobres... tirando aos mesmos pobres aquillo, com que os posso remediar e manter?

**AQUILO**, s. m. *O mesmo que Aquilão.* Lat. *Aquilo.* CAM. Lus. 6, 31 Boreas injuriado, e o companheiro Aquilo. CORR. Comm. 1, 35 Boteas he o vento, que chamamos commummente Nornordeste. Chamãolhe assi os Gregos, por ser impetuoso e rijo no seu sopro, pola qual razão lhe chamão os Latinos Aquilo. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 3, 2 Os Latinos lhe chamão Aquilo a semente lhança do vôo da aguia.

**AQUILON**, s. m. *O mesmo que Aquilo.* MATT. Jeruf. 9, 39. NUN. DA SILV. Poef. 73.

**AQUILONAR**, adj. de huma term. *Pertencente ao Aquilão, do vento Aquilão.* Do Lat. *Aquilonaris.* GOES, Ght. do Princ. 9 Os quaes Escritores ambos nas Chthonicas, que fizeram das partes aquilonares &c. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 29, 5 A Escripura diz que da parte aquilonar virá todo mal. MATT. Jeruf. 3, 64 Lá com a porta aquilonar no lhanço, Que com ella se junta, o campo guia.

**AQUILONIO**, A. adj. *O mesmo que Aquilonar.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 2, 64 Antes os mares aquilonios mande.

**AQUINHOADO**, A. p. p. de Aquinhoar. CEIT. Quadrag. 1. Ded. D. F. MAN. Cart. 4, 23. PINT. Rib. Rel. 1, 37.

**AQUINHOAR**, v. a. *Repartir, dar ou fazer quinhões.* PINT. Rib. Lustr. 1, 49. Os mais dotes, com que Deos o dotou, e aquinhoou. CARV. Chorogr. 2, 2, 2. c. 4 E como da Provincia d'Entre Douro e Minho he facil tirar gente, aquinhoarão neste lugar o Thesoureiro de Braga, que facilmente podia conduzir da sua Diecese povoadores, e accommodalos.

Com pron. pess. *Tomar quinhão ou parte em alguma cousa.* CEIT. Serm. 1, 182, 1 Nas festas e honras de algum sempre os parentes se querem aquinhoar. CARDOS. Agiol. 2, 53 A' porfia chegarão muitos a beijar seu habito, pés, e mãos, aquinhoándose d'aquelles despojos sagrados.

**AQUIRIR**, v. a. e seus derivados. Vej. Acquirir.

**AQUISITO**, A. adj. ant. *O mesmo que Acquisito.* FR. MARC. Chr. 2, 1, 47. FEO, Tr. 1, 272, 4.

**AQUISTADO**, A. p. p. de Aquistar. M. THOM. Insul. 1, 9.

**AQUISTAR**, v. a. *Alcançar, adquirir, conseguir.* FR. MARC. Chr. 2, 10, cant. 42. Nenhuma virtude pôde homem aquistar, Senão tem proposito pera bem obrar. CAMP. Receb. 121 Como este effeito se aquista chèo de tantos perigos? VIEIR. Catt. 1, 118 Com que a Secretaria de V. Excellencia não aquistou pouco credito com os primeiros Ministros.

**AQUISTO**, term. neutr. do pron. Aqueste. ant. BERNARD. Rib. Ecl. 2 Não pôde já longe vir, Jano, aquisto, que te digo.

**AQUITANICO**, A. adj. *De Aquitania, ou Gasconha, Provincia da França.* Do Lat. *Aquitanicus.* LUC. Vid. 10, 17 Nem do mar Aquitanico ao Ponto Euxino... chega

a quinhentas legoas. CARV. Comp. 2, 9, 78 Oceano Aquitanico pela côsta de Gasconha, provincia da França, chamada antigamente Aquitania.

**AQUITANO**, A. adj. *O mesmo que Aquitanico.* MATT. Jeruf. 20, 78 Os Aquitanos voltão juntamente, Seguindo o Capitão de furia armado.

**AQUOGOMBRADO**, A. adj. antiq. CANCION. 106 He hum pouco aquogombrado, Defalmado.

**AQUOSIDADE**, s. f. Med. *Qualidade aquosa dos humores dos corpos.* ant. Acofidade. A. DA CRUZ, Recop. 2, 8 da cólera com mistura de alguma aquosidade, a que chamão fleugmia, se faz herpes miliares.

**AQUOSO**, A. adj. *O mesmo que Aqueo.* ant. Acofo. CAM. Od. 11, 4 Quando no tempo aquoso; Noto irado revolve a clara limpha. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 43 Materia aquosa e liquida, que se foi coalhando, e fazendo pedra. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1 Porque o apostema ventoso e aquoso não se podem determinar por induração.

## A R.

**AR**, s. m. *Certo corpo fluido, movel, sem côr, nem cheiro; transparente, ao ponto de ser invisivel, que continuamente inspiramos e respiramos, e que não toca algum dos sentidos a não ser o tacto, e cerca toda a redondeza da terra.* Julgase que a sua altura sobre a terra he de 18 até 20 legoas; he capaz de dilatação, e compressão, e he hum dos agentes mais consideraveis, e mais universaes, que ha na natureza, assim para a conservação da vida animal, como para a vegetação, e producção dos mais importantes phenomenos do mundo. Estes maravilhosos effeitos devemse á fluidez, pezo, e elasticidade do ar, propriedades, que todas as experiencias phisicas, decisivamente demonstrão. Querem que o ar deva ao fogo a sua fluidez, e que sem elle seria huma massa solida, e impenetravel. O pezo do ar he para o d'agoa como 1:850. Este pezo sustenta o mercurio nos barometros, levanta a agoa nas bombas, occasiona a circulação dos líquidos nos siphons, e faz correr o leite na bocca dos meninos, que mamão. Assentasse que huma columna de ar da altura da atmosphera até nós, e de igual diametro ao do mercurio peza tanto como 28 pollegadas de mercurio, ou 32 pés de agoa. Huma columna, que tiver por base hum pé quadrado peza 1728 libras: e qualquer homem, avaliada a sua superficie em quinze pés quadrados, opprimido por todas as partes de ar, sustenta huma massa de 25900 libras, e a força desta massa; porém a elasticidade do mesmo ar embarassa que o homem seja esmagado por hum tão enorme pezo. O mesmo pezo do ar faz, com que elle se precipite velozmente em todos os lugares, que não estão occupados por corpos mais pezados. O ar, que inspiramos e respiramos, avalia-se quatorze mil vezes mais denso que o da extremidade da atmosphera, e setenta mil vezes menos raro, que o da região ethetea, que he hum ar tão superiormente rarefeito, que se não pôde inteiramente evacuar da maquina peneumatica. He certo que o ar diminue em densidade, e cresce em frialdade á proporção da sua elevação sobre a terra, e obra de tal sorte sobre os nossos sentidos, que nas mais altas montanhas perdem os líquidos espirituosos muita parte do seu fabor, e o som perde tambem muito da sua força. A frialdade do ar faz abaixar o licor no thermometro: a seccura, eu humidade do mesmo ar occasiona os movimentos do hygrometro. Depois do fogo he o ar o elemento mais ligeiro. He o principio da vida, e da morte. Sem ar não podião subsistir o fogo, e a luz. He o principio do som, e propagação até mil e cem pés em cada segundo, mas esta propagação he menos rapida que a da luz. Sem o ar o gosto, o cheiro, e o ouvido ferião órgãos inuteis, e as sementes ficarião sepultadas no centro da terra sem se desenvolverem. N'huma palavra sem ar não ha existencia sensitiva, e por hum effeito contrario concorre o ar para a destruição dos corpos inorganicos: he tambem a causa da refracção, e dos crepusculos. Como o ar he capaz de compressão e dilatação, se rarefaz e condensa á medida do pezo, que o carrega. O calor o dilata e rarefaz: a agoa fervendo lhe aumenta hum terço da sua força: o calor elevado a hum grão excessivo lhe faz occupar hum espaço de 13 até 16 vezes maior que o seu volume ordinario. A força do ar comprimido, e da agoa reduzida a vapor occasiona os violentos tremores de terra, que experimentamos. O ar se enche de hum numero prodigioso de corpos heterogeneos, que alterão a sua natureza, e o fazem muitas vezes fu-

Ccccc

nes,

nesto á vida animal. Todos os corpos incluem ar; mas, da mesma forte que o fogo, o tem em dous estados: quando está nos póros dos corpos, conserva toda a sua elasticidade, he puro, e separado, e qualquer leve calor o tira do lugar, que occupa; mas quando entra como principio constitutivo dos corpos, he combinado, fixo, consolidado, e não goza da sua propriedade elastica: o volume do ar neste estado, diz Mr. Deleuze, está de tal maneira comprimido, que, quando pela decomposição, recobra a sua elasticidade, occupa algumas vezes hum espaço duzentas ou trezentas vezes maior, que o volume do corpo, em que se include. Do Lat. *Aer* D. M. DE PORTUG. Obr. 8, 205 Pois quem vive Do ar colhe alimento. CAM. Luf. 6, 11 Logo após elle [fogo] se sublima O invisível ar. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 No qual [ouvido] como toca o tom, que vem pelo ar, logo ouvimos.

Subst. que mais frequentemente se lhe ajuntão. *Afperca* do... Luz, Serm. 1, 47, 4. *Benignidade* de... ou dos... MEND. DE VASC. Sit. 2, 124. VIEIR. Cart. 2, 1:6. *Bonança* do... MAUS. Aff. Afr. 4, 56. *Bondade* do... GOES, Chr. do Princ. 15. *Brandura* de... ou dos... COUT. Dec. 5, 1, 5. CUNH. Catal. 1, 1. *Braveza* dos... BRIT. Mon. 1, 1. c. 24. *Carrancas* dos... MAUS. Aff. Afr. 3, 44. *Cerração* do... ARR. Dial. 3, 18. FERNAND. Palm. 3, 55. *Clareza* do... FR. G. DA SILV. Vid. 1, 14. *Clemencia* dos... BRIT. Mon. 1, 1. c. 7. MAUS. Aff. Afr. 5, 73. *Delicadeza* dos... LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 18. *Densidão* dos... FERNAND. FERR. Art. 2, 18. *Destemperança* de... ou dos... ARR. Dial. 1, 6. VIEIR. Cart. 3, 16. *Elemento* do... BRIT. Mon. 1, 1, c. 1. *Escuridade* do... HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11. *Esfera* do... LUC. Vid. 2, 10. *Espaço* do... MAUS. Aff. Afr. 5, 72. *Erescura* do... LEÃO, Descripç. 34. LUC. Vid. 10, 20. *Frialdade* do... PEDR. NUN. Geogr. 8. *Grossura* do... HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 10. *Inclemencia* do... ou de ares. CALV. Homil. 1, 473. SEVER. Notic. 8, 255. *Indisposição* do... FR. G. DA SILV. Vid. 1, 55. *Influencia* do... ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 11, 9. *Intemperança* do... SABELL. Encid. 1, 7, 97. *Mimo* de... CUNH. Catal. 1, 1. *Mudança* de... VIEIR. Cart. 1, 20. *Pureza* de... ou dos... LEÃO, Descripç. 34. ROLL. Noviss. 1, 26. *Qualidade* do... CARV. Comp. 3, 7, 141. *Região* do... ou sup cma região do... D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 34. ARR. Dial. 4, 26. *Repercursão* do... A. DE VASC. Anj. 2, 6, 6. part. 7. p. 913. *Respiro* do... BARR. Dec. 1. Prol. *Reverberação* do... BERNARD. Rib. Menim. 2, 12. *Salubridade* do... LEÃO, Descripç. 34. MEND. DE VASC. Sit. 2, 125. *Serenidade* do... FR. G. DA SILV. Vid. 1, 14. D. HILAR. VOZ, 42, 231. *Sopro* do... CHAG. Escól. 5, 377. *Suavidade* de... ARR. Dial. 4, 8. *Temperança* do... ARR. Dial. 10, 6. *Temperamento (bom)* dos... D. HILAR. VOZ, 22, 131. LEÃO, Descripç. 28. *Temperança* do... ou dos... PEDR. NUN. Geogr. 12. D. HILAR. VOZ, 42, 231. *Temperie* do... M. FERNAND. Alm. 1, 6, 4. n. 22. CARV. Comp. 3, 7, 141. *Tempestade* do... D. CATH. INF. Reg. 1, 2. *Tenuidade* do... ARR. Dial. 6, 14.

Epith. *Aberto*. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 1. *Adverso*. MAUS. Aff. Afr. 3, 42. *Agudo*. CAM. Luf. 6, 39. *Alegre*. D. HILAR. VOZ, 15, 85. CORT. R. Naufr. 12, 136. *Albeio*. CASTR. Ulyss. 2, 85. *Alto*. CAM. Od. 5, 11. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 2. *Ambiente*. CURV. Observ. 31, 1. *Aprazível*. ARR. Dial. 4, 8. *Aspero*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 108. *Benigno*. VIEIR. Serm. 4, 15, 4. n. 543. *Bom*. GOES, Chr. de D. Man. 2, 22. *Bonissimo*. MEND. DE VASC. Sit. 1, 22. *Brando*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 11. FERR. Pocrn. Od. 1, 7. *Bruto*. PER. Elegiad. 10, 137. *Caliginoso*. LUZ, Tr. do Desej. 6, 7. *Carregado*. MAUS. Aff. Afr. 3, 49. CHAG. Escól. 6, 418. *Cego (escuro)*. BARR. Dec. 3, 9, 5. SA' DE MEN. Mal. 6, 9. *Claro*. CAM. Luf. 2, 42. *Coado*. M. BERN. Serm. 1, 17, 5. *Coberto de sombras*. CASTR. Ulyss. 6, 48. *Condensado*. ROLL. Noviss. 3, 8. *Confuso*. MAUS. Aff. Afr. 7, 116. *Conservador da vida humana*. MARIZ, Dial. 1, 1. *Contagioso*. LISB. Jard. 518, 5. *Contente*. ANDRAD. Cerc. 2, 107, 3. *Coroadado de nuvens*. CASTR. Ulyss. 1, 9. *Corrupto*. PER. Elegiad. 3, 38. SOUS. Vid. 3, 20. *Cruel*. LOB. Condest. 10, 31. *Delgado*. CORT. R. Naufr. 4, 45. LUC. Vid. 2, 18. *Denso*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 367. p. 924. *Descoberto*. MAUS. Aff. Afr. 4, 60. *Diaphano*. CASTR. Ulyss. 2, 57. VIEIR. Serm. 10. do Rol. 29, 3, 518. *Doce*. CASTR. Ulyss. 4, 47. *Doentio*. TELL. Chr. 2, 4, 34. n. 4. *Envolto*. MAUS. Aff. Afr.

5, 76. — com trovões. MAUS. Aff. Afr. 5, 79. — em sombras. CORT. R. Naufr. 9, 87. *Engrossado*. CEIT. Quadrag. 2, 42, 2. *Enovelado*. ARR. Dial. 1, 1. *Errante*. MATT. Jerus. 13, 7. *Escuro*. CAM. Eleg. 2, 10. *Espeço*. CAM. Luf. 4, 31. *Estranbo*. MAUS. Aff. Afr. 5, 73. *Feio*. CAM. Luf. 9, 3. *Fervido*. CAM. Canc. 9, 3. *Fétido*. PER. Elegiad. 10, 137. *Fluido*. MATT. Jerus. 14, 7. *Formoso*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 5, 135. *Fresco*. SOUS. Vid. 2, 18. M. THOM. Insul. 4, 127. *Frio*. FERR. Poem. Od. 2, 5. SEVER. Disc. 19. *Grosso*. CAM. Canc. 9, 3. SOUS. Hist. 3, 6, 10. *Horrendo*. CASTR. Ulyss. 4, 8. *Impuro*. CASTR. Ulyss. 4, 32. *Inclemente*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23. n. 7. *Inficionado*. LOB. Condest. 10, 31. SOUS. Hist. 3, 6, 10. *Inquieto*. CHAG. Escól. 6, 418. *Instavel*. CAM. Canc. 12, 3. *Invisível*. CAM. Luf. 6, 11. VIEIR. Serm. 10. do Rol. 29, 3, 518. *Largo*. MAUS. Aff. Afr. 5, 86. *Leve*. PER. Elegiad. 3, 41. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 5, 135. *Ligeiro*. SA' DE MEN. Mal. 2, 95. *Limpo*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 1. *Lindo*. GRAN. Serm. 12, 46. *Liquido*. ARR. Dial. 4, 1. *Livre*. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 11, 9. CASTR. Ulyss. 7, 14. *Maligno*. POEM. DA CREAÇ. 2, 36. *Mão*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 9. *Mimoso*. LEÃO, Descripç. 25. *Molle*. PER. Elegiad. 10, 132. *Mudo*. SA' DE MIR. Ecl. 4. *Negro*. CORT. R. Naufr. 9, 100. *Nevado*. CURV. Observ. 31, 1. *Nocivo*. M. GODINH. Rel. 27, 175. *Nocturno*. CORT. R. Naufr. 9, 94. *Novo*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 37. CAM. Luf. 4, 76. *Odorifero*. PER. Elegiad. 13, 181. *Offuscado com a noite*. CORT. R. Naufr. 9, 98. *Opáco*. PER. Elegiad. 12, 157. *Pardo*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 10, 36. *Patente*. MAUS. Aff. Afr. 3, 52. *Penetrante*. SANT. Ethiop. 1, 3, 5. *Perturbado*. MAUS. Aff. Afr. 2, 18. *Pesado*. CASTR. Ulyss. 2, 31. *Pessim*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 8. *Pestifero*. MEND. DE VASC. Sit. 2, 123. SOUS. Hist. 3, 4, 13. *Pestilencial*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 277, 2. *Pestilento*. CASTR. Ulyss. 8, 112. MONTEIR. Art. 27, 2. *Podre*. PER. Elegiad. 10, 137. *Ponteiro*. TELL. Chr. 2, 5, 49. n. 6. *Proveitoso*. BRIT. Mon. 1, 1, c. 7. *Puro*. BARR. Dec. 1, 10, 1. CAM. Canc. 12, 1. *Quieto*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 80. *Raro*. CASTR. Ulyss. 7, 45. *Revolto*. CORT. R. Naufr. 12, 134. *Ruim*. MEND. DE VASC. Sit. 2, 123. *Sadio*. ARR. Dial. 1, 15. *Salutifero*. SOUS. Hist. 3, 6, 14. *Sannissimo*. MEND. DE VASC. Sit. 2, 239. *São*. SA' DE MIR. Cart. 2, 48. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 41. — (mal) LUC. Vid. 2, 7. *Saudavel*. CARDOS. Agiol. 1, 16. *Seco*. ARR. Dial. 1, 7. *Sereno*. BARR. Dec. 1, 10, 1. CAM. Luf. 2, 42. *Soccegado*. CASTR. Ulyss. 2, 41. *Sombrio*. CORT. R. Naufr. 1, 11. *Suave*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 197. *Suave*. CASTR. Ulyss. 4, 7. *Sublime*. MAUS. Aff. Afr. 2, 18. *Subtil*. CORT. R. Naufr. 4, 45. *Surdo*. VEIG. LAUF. Ecl. 1. *Temperado*. ROLL. Noviss. 1, 42. D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 3, 4. *Temperador da vida humana*. MARIZ, Dial. 1, 1. *Tempestuoso*. FERR. Poem. Od. 2, 5. *Tenebroso*. PER. Elegiad. 12, 157. *Tépido*. LEÃO, Descripç. 25. *Terrestre*. MAGALH. Hist. 6. *Tonante*. MATT. Jerus. 13, 74. *Tranquillo*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 80. *Transparente*. CORT. R. Naufr. 1, 4. *Turbulento*. CORT. R. Naufr. 10, 113. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 80. *Turvado*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 3. SA' DE MEN. Mal. 3, 70. *Turvo*. CORT. R. Naufr. 16, 196. *Vaporoso*. PER. Elegiad. 10, 136. CARV. Comp. 3, 1, 101. *Vario*. CORT. R. Naufr. 9, 99. *Vasto*. CAM. Luf. 4, 104. *Venenoso*. PER. Elegiad. 1, 137. SOUS. Hist. 3, 5, 14.

Verb. *Abrandar os*... (socegalos.) MAUS. Aff. Afr. 8, 130. *Abrir os*... (rasgalos.) MAUS. Aff. Afr. 7, 117. CASTR. Ulyss. 5, 88. *Açoutar o*... com palavras. FERNAND. GALV. Serm. 3, 43, 4. *Adelgaçar-se o*... FREIR. Vid. 2, 129. *Alçar alg. c. no*... (fundala.) BERN. Lim. Cart. 3. *Alevantar alg. ou alg. c. no*... DIAS, Rol. 2, 11. *Andar pelos*... SA' DE MIR. Vilhalp. Prol. Vid. de SUS. 3 — no... mict. (obrar sem reflexão.) PAIV. Serm. 1, 123. Mas como andais no ar, e nunca vos acabastes de persuadir, que &c. *Armar alg. c. no*... SOTTOM. Ribeir. 6, 165. *Arrebatado no*... L. ALV. Serm. 2, 22, 9. n. 23. *Arrebatado alg. ou alg. c. pelos*... TELL. Chr. 2, 5, 8. n. 9. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 59. p. 229. *Atroar os*... VIEIR. Serm. 6, 3, 6. n. 99. *Bater o*... com as azas. Das aves. CORT. R. Naufr. 15, 181. *Beber os*... (correr.) PAEZ, Serm. 2, 87, 3. O animal agreste, quando o desejo o instiga e esperta, assi o leva em seguimento do que deseja, que lhe faz beber os ares. — (ser vão, ou def-

desvanecido.) Luz, Serm. 1, 2, 89. col. 2. Seja tão vão, que ande bebendo os ares. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 11. part. 2, p. 1022 He vão, e soberbo, anda sempre bebendo os ares. — da privança. CASTR. Ulyss. 4, 47 Vós que os doces ares da privança bebei, andando nella transportados. — por alg. (amalo extremosamente.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 577. ESPER. Hist. 2, 6, 5. n. 3. — por alg. e. (de-sejala em extremo.) A. DE VASC. Anj. 2, 4, 4. part. 7. p. 125. S. ANN. Chr. 3, 43, 872. Galar os ... SA' DE MEN. Mal. 9, 135. Claro tornar o ... CAM. Lus. 2, 42. Comer os ... AMARAL, Serm. 10, 3. Condensar o ... M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 77. Confundir o ... (esfueccelo, toldalo, perturbalo.) MAUS. Aff. Afr. 2, 24. Corromper os ... Do fedor. LUZ, Serm. 1, 76, 3. Corromperse o ... MAUS. Aff. Afr. 5, 73. Cortar o ... ou os ... ANDRAD. Cerc. 5, 20, 4. LOB. Condest. 9, 35. — pelo ... FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. Cruzar os ... CHAG. Ramilh. 9, 8. Cuberto ser o ... de alg. c. MOR. Palm. 2, 170. Dar por esses ... SA' DE MIR. Carr. 7. Desfazer os ... (alimpalos.) MAUS. Aff. Afr. 2, 34. Desfazerse em ... alg. e. (reduzirse a nada, não ter effeito.) BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 22, 167. Desfeito em ... BERN. Lim. Cart. 10. Dividir os ... MAUS. Aff. Afr. 1, 3. Dizer alg. e. no ... SANT. Ethiop. 2, 2; 12. Eneberse o ... de alg. e. CAM. Lus. 1, 49. Enebrirse o ... MAUS. Aff. Afr. 4, 54. Ennevarse o ... ARR. Dial. 3, 11. Efealar os ... GALHEG. Templ. 2, 154. Efeurecerse o ... BERNARD. Rib. Menin. 2, 10. Esgrimir no ... SOUS. Hist. 1, 1, 24. Erguerse ao ... CASTR. Ulyss. 8, 1. Fallar no ... (fallar sem fundamento.) FEO, Tr. 2, 8, 10. ALV. DA CUNH. Escól. Introd. 2, 9. Fazer alg. e. no ... (fazela sem fundamento.) SA' DE MIR. Son. 8. Feito no ... GAVI, Cetc. 14, 48. — met. BERN. Lim. Cart. 10. Fender o ... ou os ... CORT. R. Naufr. 7, 68. CASTR. Ulyss. 2, 35. — com gritos. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 18. Ferir o ... ou os ... Da voz, som, &c. CORT. R. Naufr. 5, 52. CASTR. Ulyss. 7, 23. Ficar no ... (ficar indeciso, sem se tomar resolução, sem se concluir.) CART. DE JAP. 1, 287, 1. E a causa foi, que como se foi Leão, todas as cousas ficarão no ar. VIEIR. Serm. 4, 1, 5. n. 19. E os propósitos ficarão no ar, e as almas descerão ao Inferno. Fundar no ... BRIT. Chr. 1, 19. SOUS. Vid. 1, 2. — alg. e. no ... (fazela sem bastante fundamento.) PAIV. Serm. 2, 214. ESPER. Hist. 1, 2, 29. n. 2. Gemerem os ... com trovões. TELL. Chr. 2, 26, 1. Infammarense os ... com raios. MAUS. Aff. Afr. 5, 82. Ir pelos ... ou por esses ... (voar.) MACHAD. Cetc. 2, 46. Quant'eu não heide ir pelos ares. D. F. MAN. Apol. 225. O chapêo lhe vai por esses ares. — met. SOUS. Vid. 1, 23. Comparemos agora esta doutrina com essoutras razões ... velashemos ir por esses ares, e desaparecerem como fantasticas. Levantar ao ... FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. — no ... ROS. Hist. 2, 60, 3. LUC. Vid. 10, 20. — alg. por esses ... mer. (exaltalo, engrandecelo.) CEIT. Serm. 2, 6, 1. Levantarse nos ... CAM. Lus. 3, 63. CORT. R. Naufr. 3, 39. Levár alg. nos ... COUT. Dec. 7, 8, 4. — alg. e. pelos ... (arrebatala.) LUZ, Serm. 2, 84, 4. CASTR. Ulyss. 2, 40. Mover os ... MAUS. Aff. Afr. 2, 24. Passar os ... LOB. Condest. 10, 21. Pescar alg. e. no ... met. (percebela prontamente.) F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 237, 1. Pôr alg. e. no ... DESCOBR. DA FROLID. 112. Povoar o ... Das aves. ROLL. Noviss. 1, 3. Purificar o ... VIEIR. Serm. 2, 6, 6. n. 195. L. ALV. Serm. 2, 14, 4. n. 13. Purificarse o ... FR. A. DE S. DOM. Vid. 16, 2. Rastgar os ... com vozes, gritos, &c. LOBAT. Palm. 3, 46. Romper o ... Das aves. VIEIR. Serm. 11, 14, 2. n. 571. — os ... Da voz, grito, &c. ROLL. Noviss. 1, 35. — com vozes, gritos, &c. BARR. Dec. 1, 3, 9. CORT. R. Naufr. 1, 4. FERNAND. Palm. 3, 63. — pelos ... MAUS. Aff. Afr. 2, 32. SA' DE MEN. Mal. 7, 93. Roncar o ... com algum som, &c. BARR. Dec. 3, 9; 8. Serenar o ... CAM. Lus. 3, 131. MAUS. Aff. Afr. 3, 39. Sereno fazer o ... CAM. Lus. 9, 24. — tornar o ... CAM. Lus. 2, 42. Soar no ... alg. e. B. ESTAC. Rim. 7. — pelo ... CAM. Lus. 9, 32. Soltar alg. e. aos ... CORT. R. Naufr. 8, 85. Subir por esses ... CEIT. Quadrag. 1, 177, 4. Subirse no ... Das aves. GIL, Vic. Obr. 4, 213. Talhar o ... MAUS. Aff. Afr. 8, 121. Toldar o ... de sombra esfira. Das nuvens. CASTR. Ulyss. 2, 33. Toldarse o ... (ennovoarse.) A. DE VASC. Anj. 2, 6, 1. part. 7. p. 754. — de. HEIT. PINT.

Dial. 2, 3, 2. PER. Elegiad. 10, 132. Tomar ... FR. THOM. DA VEIG. Serm. 112, 3, 8. — alg. e. no ... FERNAND. GALV. Serm. 3, 125, 1. Turvar o ... MAUS. Aff. Afr. 4, 56. Vestirse o ... de serenidade. CASTR. Ulyss. 4, 73. Vir pelo ... Do som. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 10. Voar no ... FERR. Poem. Son. 1, 44. — pelo ... HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 152, 19.

Ar. Atmosphaera; que rodên a terra. GOËS, Chr. de D. MAN. 1, 56. A terra he muito viscosa, muito temperada, e de muito bons ares. DIAS, Vid. 27. Ou quizesse aceitar fazerem elles outro [convento] á sua propria custa, em outro lugar de melhores ares, onde estivesse. SOUS. Hist. 1, 1, 23. Que tudo se pudera levar, se huma vez no anno puderao visitar a mãi velha, e o pai enfermo, ver a casa, em que nascerao, em fim, respirar hum dia em outro ar, e estar huma hora sem ouvir finos, seim viver por regra.

Met. ARR. Dial. 2, 20. Tirasteme do profundo, e escuras agoas, a gozar ares de vida. LUC. Vid. 6, 13. A todos parecia proprio effeito da graça, e ares da gloria. LUZ, Vid. Contempl. 2, 3, 74. He rão delicada a virtude, que qualquer ar do mundo lhe prejudica.

Ares da patria ou patrios. Os da terra, de que qualquer he natural. TELL. Chr. 2, 10, 1. Entendêrão os Medicos mandalo aos ares da patria. VIEIR. Serm. 12, 11, 4. n. 291. Apenas tinha posto os pés Santo Antonio nas praias Africanas, quando foi outra vez obrigado a se embarcar para os ares patrios.

Ar. Vapor, que se levanta de algum lugar. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 2, 9. Bem podião afugentar qualquer mão ar, que fosse corrupto. LOBAT. Palm. 5, 56. Bastava o delicado ar, que do rio se levantava, para o fazer estar em hum continuo balanço. CASTR. Ulyss. 4, 8. De escondidas cavernas vai brotando hum fúribundo rio de agoa escura, Por voragens e grutas exhalando Ares hortendos de Memphite impura.

Ar do fogo, da luz, &c. O vapor do fogo, da luz &c. no propr. e met. FERN. LOB. Chr. de D. J. I. 1, 2. Trigáraose os cutros mais do que devêrão; como virão o ar da candêa. GAVI, Cetc. 14, 51. Foi tal o impero deste fogo, que o ar delle arrebatou Affonso de Torres, que estava na estancia de seu irmão. TELL. Chr. 1, 3, 39. n. 6. Homens ... feitos de manteiga, que logo ao primeiro ar de fogo de qualquet tribulação se derretem.

Ar da Corte, da privança, da fortuna. Valia e cabimento com os Principes, ou ventura e felicidade. PAIV. Serm. 3, 88. Depois que lhe deo o ar da Corte, e do Réi, mudouse de maneira que &c. ARR. Dial. 5, 18. Não se tenham os vassallos por seguros, quando o ar da privança lhes for favoravel, porque dura pouco sua bonança. M. THOM. Insul. 4, 127. Que são preços, que a fama dá triumphante, Com igual gosto o bem, e o mal severo, Firme na adveitidade com cordura, Como nos frescos ares da ventura.

Ar. Vento. CAM. Lus. 6, 39. Todos mal cobertos Contra os agudos ares, que altopravão. BRIT. Mön. 1, 1, c. 24. Mettendo o mundo em grandes nuvens de pó, que erguia com a braveza dos ares. VIEIR. Serm. 6, 2, 9. n. 75. Mas porque o pó, que fomos, he solto, inquieto, e vão, e com qualquer sópro de ar se levanta.

Cêo das nuvens. LOB. Condest. 1, 20. Com espantosa furia vem descendo Huma nuvem dos ares despedida.

Clima. CAM. Lus. 3, 4. As novas Ilhas vindo e os novos ares, Que o generoso Henrique descobriua. SOUS, Hist. 1, 3, 2. E Lisboa faz o mesmo, tendo audente, só porque o deo ao mundo [á S. Antonio] e o criou em seus ares.

Met. Apparencia externa, gesto, configuração do corpo. BARR. Dec. 1, 4, 8. O Camori, posto que no ar do rosto, recebeu Vasco da Gama com graça &c. DIAS, Vid. 6. Seu ar e graça era tanta, que consolava a todos. MAUS. Aff. Afr. 12, 191. Co'hum ar no rosto alegre, e voz serena.

Pequena mostra ou apparencia de qualquet coisa. AZUR. Chr. 3, 44. Parecendo na sua bocca hum ar de riso.

Dar ar. Representar, mostrar na figura, e presença. MOR. Palm. 2, 121. Ainda que com tudo logo dava o ar de quem era.

Dar ar ou ares de alg. Parcerse com alg. FERNAND. GALV. Serm. 2, 317, 3. Parecemse muito e dão grande ar

*ar* huns dos outros, os castos, e os Anjos. ESPER. Hist. 2, 8, 25. n. 7 Por quanto lhe *dava ar* da sobredita defunta. — de si. GIL, VIC. Obr. 3, 173 Catalina, mudate d'hi E passêa por hi alem, Verei que *ar dds* de ti.

Furrar a alg. o ... *Arremedar*, *contrafazer*. BARREIR. Cenlur. de Berol. Os truhães, que querem *contrafazer* alguns homens, não *lhê furtão* elles o tom da falla, e o modo da pronunciação com os meneos, e *ar* do corpo?

*Ar. Graça*, *menção do corpo*. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 2 Hum *ar*, hum requebro, e hum riso, que vos ride de mais galantaria. FERR. Poem. Son. 1, 5 D'hum angelico *ar*, d'hum amoroso Menção, d'hum espirito peregrino. PER. D'AFONS. Poder. 6, 167 Pôs com hum dulcissimo *ar* seus claros olhos em a nobreza d'aquelle grande povo.

*Graça nas accões*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35 Este romance cantou a donzella Tiresia com muito *ar* e gentil foada. LOB. Condest. 2, 48 Já dança nos sarãos, já se apresenta. Com *ar*, *graça*, *destreza*, e *compostura*. SOUS. Vid. 6, 10 E começáão hum jogo de cannas mui quente e apesurado, e com tanto *ar*, e concerto, e *destreza* jogando, que &c.

Epith. *Angelical*. GIL, VIC. Obr. 5, 255 *Angelico*. FERR. Poem. Son. 1, 5. Rom. CAM. Seleuc. 228. *Brando*. CORT. R. Naufr. 4, 42 *Dulcissimo*. PER. D'AFONS. Poder. 6, 167. *Estremado*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. *Gentil*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. *Gracioso*. MOR. Palm. 1, 1. CORT. R. Naufr. 4, 42 *Honesto*. CORT. R. Naufr. 4, 42 *Singular*. SOVER. Hist. 1, 7.

*Ar. Dos cavallos*. TR. DA GINET. 2, 5 Adverti se rem [o cavallo] bom *ar*, e *graça* no passear, que *passie* bem aberto, e levante bem os braços.

*Ar. Accidente*, *molestia*, que *sobrevem* *repentinamente*. PREST. Aut. 43 *Perguntoume* da janella: Vosso amo, deo *ar* por elle? CART. DE JAP. 1, 247; 1 Determinou romar por mulher huma velha christãa, ainda que era tomada de *ar*, e rinha o rosto muito disforme, e a bocca quasi na orelha. CARDOS. Agiol. 2, 320 Vivendo cinco mezes depois de lhe dar a enfermidade de *ar*, em que mostrou admiravel soffrimento.

Met. GIL, VIC. Obr. 1, 36 Foi *ar*, que deo pelas gentes, Foi *ar*, que deo pelo mundo, De que as almas são doentes.

*Ar*, *Ar* de peste, mão, contaminado. *Contagio*, *peste*. AZUR. Chr. 3, 42 Consiando por quanto erão assí móços, que lhe poderia mais asinha aquelle *ar* empecer. BERN. Lim. Ecl. 12 Destruê os *ares mãos desta* má peste. SOUS. Hist. 1, 1, 26 Nunca já mais naquelles claustrros se experimentou, nem sentio o *ar contaminado*.

*Ar*, ou *Ar* de paralyfia. CALV. Homil. 1, 412 Mas depois de velhos, deolhes o *ar*, e entrevárão. SOUS. Hist. 3, 2, 5 Curouse na cella em quanto lhe durou o mal, de que faleceo, que foi *ar de parlezia*. MADEIR. Meth. 2, 43, 2 Parlezias, a que o vulgo chama *ar*.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 3, 116; 1 E por isso diz S. Agostinho, que he [a ambição] a cadeira de peste, de que falla David, porque este mão *ar* a muitos toca. PINT. RIB. Rel. 1, 43 Senão quereis ficar rolhido, e como tomado do *ar* do poder. VIEIR. Serm. 12, 6, 5 Testou de muitos mil cruzados, e seus filhos pedem esmóla. Pois que foi isto? que *ar* mão deo por esta fazenda?

Pelo *ar* ou pelos *ares*. fórm. adv. *Velozmente*, *promptamente*, para logo. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 22 Pelos *ares* teve logo noticia de tudo. GUERREIR. Rel. 3, 2, 6 Todos tomão pelos *ares* qualquer cousa, que lhe ensinão. VIEIR. Serm. 1, 4, 6. col. 282 O maior encarecimento de acudir com a maior presteza, he acudir pelo *ar*.

ARA. s. f. *Altar para fazer sacrificio entre os Pagãos*. Lar. *Ara*. Os Anrigos distinguão *Ara* de *Altar*, porque este era só consagrado na superficie, e aquella roda. CAM. Luf. 2, 62 As *aras* de Busris infamado, Onde os hospedes tristes immolava. LEÃO, Descripç. 38 Sendo pois levado, e posto sobre hum degrão de pedra, que estava ante a *ara*, donde se fazia o sacrificio &c. SOUS. Hist. 1, 1, 24 Como se vê ... pelo cippo de Julia Flaminia, e *ara* das Vestaes, com o buraco da urna do igne perpetuo.

*Altar entre os Christãos*. CAM. Luf. 2, 15 Dizem-lhe os que mandou, que em terra virão Sacras *aras*, e Sacerdote santo. LOB. Condest. 1, 7 Quando ante voltas *aras* pendurava Os famosos trophços, que adquiria.

SOUS. Vid. 2, 21 Oh sete montes sagrados, *ar* fahe dessas *aras*, e edificios bemitos, que &c.

Met. PER. Elegiad. 14, 198 *Ar* Cada dia chegando cavalleiros De brava destra, nunca já vencida, Que nas *aras* da honra aventureiros Vem a sacrificar a cara vida. PER. D'AFONS. Poder. 6, 168 Assi o levárão com magestade santa á parte, em que á vista de todos faz nas *aras* da fé sacrificio de si mesmo a Deos. M. BERN. Florest. 4, 1, 455 Notavel e novo mysterio o da esmóla, pela qual [fallando mysticamente] na *ara* da mão do pobre o pão se converte em *graça* de Christo.

Epith. *Antiga*. CORT. R. Naufr. 10, 111 *Celeste*. MAUS. Aff. Afr. 3, 48. *Gentilica*. CARDOS. Agiol. 2, 522. *Grande*. CASTR. Ulyss. 8, 29. *Sacra*. SA. DE MEN. Mal. 5, 14. *Sagrada*. LUC. Vid. 3, 5. *Santa*. M. THOM. Insul. 1, 15. *Toipe*. PER. Elegiad. 9, 121.

Verb. *Affollar as* ... ARR. Dial. 7, 11. *Derribar as* ... CHAG. Obr. 1, 1, 31. *Erguer* ... CAM. Od. 10, 14. CASTR. Ulyss. 8, 29. *Fazer* ... a alg. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. *Levantar* ... FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 30. PINT. RIB. Rel. ao Pontif. 240. *Pizar as* ... LUC. Vid. 3, 5. Por por terra as ... LUC. Vid. 3, 5.

*Ara da Cruz*. *A Cruz de Jesu Christo*; porque nella se offerecco em sacrificio ao Eterno Pai. FR. MARC. Chr. 2, 5, 41 Aquelle sacrificio, com que se offerecco em a *ara da Cruz* por redempção da geração humana. ROS. Vid. 2, 6, 3 Offerecco seu precioso corpo ao Padre na *ara da Cruz*, pera nos reconciliar com elle. BARRET. Flos Sanct. 2, 293, 1 Lhe offerecco seu filho bemitissimo em a *ara da Cruz*.

*Ara*, ou *Pedra d'Ara*. *A pedra sagrada*, sobre a qual se estendem os corporaes para celebrar o santo sacrificio da Missa. AZUR. Chr. 3, 94 E cobrirom o altar com lenços mui delgados e alvos, sobre os quaes puserom a *ara* sagrada com seus corporaes. CASTANH. Hist. 8, 118 Levárão a *pedra d'ara*, e o caliz, e alguns ornamentos de huma Igreja. SOUS. Hist. 3, 4, 3 Foi pera dar ordens, fagar calices, *pedras d'ara*, e oleos.

Astron. *Huma das dezasseis constelações celestes*, a que chamão *austraes*, e estão na extremidade da cauda do Dragão. CAM. Luf. 8, 71 Este por sua industria, e engenho raro, N'hum madeiro ajuntando outro madeiro, Descobrir pôde a parte, que fez clara De Argos, da Idra a luz, da Lebre, e da *Ara*.

ARABALDE. s. m. ant. O mesmo que Arrabalde. FR. Srm. COELL. Chr. 1, 19, 80.

ARABE. adj. de huma term. Da Arabia, pertencente a Arabia. DO LAT. *Arabs*. acc. na primeira. PER. Elegiad. 12, 170 *Ar* Numidia os Latinos a disserão Desta maneira, e Sarra nome *Arabe*, Que significa Libya. BRIT. Mon. 2, 7. c. 16 E perecería o imperio *Arabe* na Hespanha. GAVI, Cerc. 1, 2 Havia nós lugares maritimos de Berberia algumas armadas de corsarios *Arabes*.

Subst. m. O natural da Arabia. GOES, Chr. de D. Man. 3, 47 Os outros, que sempre andão no campo, se chamão *Arabes*. AVEIR. Itin. 16 Pera que nos mandasse algumas guardas, que nos defendessem dos *Arabes*. GALHEG. Templ. 2, 133 Na falda de huma serra temerario Este *Arabe* a seu braço se offerece.

ARABESCOS. s. m. pl. Pintur. ou Escult. *Huns como ramos*, dos quaes sabem humas folhagens, e flores, não do fei-tio das que cria a natureza, mas inventadas e produzidas da fantasia do Pintor, ou Escultor. BLUT. Vocab. Suppl.

ARABIA. s. f. A lingua Arabica. (Aravia) PIN. Chr. de D. Aff. II. 9 Especialmente hum dia Fr. Berardo, que delles era o mais principal, e melhor fabia *arabia* &c. F. ALV. Inform. 103 Dizendo que a estas terras não podião ir senão soubessem *aravia*. TAVOR. Hist. 28 E dizendolha [a instrucção] clausula e clausula, lha hia tornando em *arabia* Jacob Rute.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10 Ninguem me falle *aravia*. LUC. Serm. 2, 2, 51. col. 3 Huns vereis que não fallão senão a *aravia* do Inferno, como são os que pedem a Deos favor pera cousas de offensa sua.

ARABICO, A. adj. Da Arabia, que pertence a Arabia. DO LAT. *Arabicus*. BARR. Dec. 1, 8, 1 Onde nossas armas tinhão derramado muito sangue *arabico*. CAM. Luf. 5, 77 Pela *arabica* lingua que mal fallão. AVEIR. Itin. 60 Na sua *arabica* lingua.

Gomma arabica. Vej. Gomma.

Seio arabico. O mar rôxo. CAM. Luf. 7, 33 Po-rém

rém como a esta terra então viessem De lá do seio *Arábico* outras gentes. CORR. Comm. 7, 33 Seio *Arábico* he o mar rôxo, como lhe chamamos communmente os Hespanhões. Chamase seio *Arábico* por correr este mar ao longo da terra Arabia. CASTR. Ulyss. 7, 81 Os seios Petlio, e *Arábico* passando.

Sino *Arábico*. O mesmo que Seio *Arábico*. SABELL. Eneid. 1, 5, 53 Veio do Sino *Arábico* pola côsta exterior da Africa ao Oceano até Galez. BARREIR. Chorogr. 43 & Perseguidos [os Turcos] té o ultimo processo do Sino *Arábico*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 8 Outros [chamão ao mar rôxo] Sino *Arábico* ou estreito de Mecca.

*Arábico*. subst. A lingua *Arábica*. BARREIR. Chorogr. 60 & Vierão a fazer esta palavra, que em *Arábico* (segundo elles dizem) significa pedras.

Pl. Cercos *Herages*, que negávão a immortalidade da alma, ditos assim, porque nascio esta feita na Arabia. VIEIR. Serm. 9 do Ros. 11, 7, 434 Negávão a immortalidade das almas os Saduceos, os Psychicos, os *Arábicos*, os Hermanianos &c.

ARABIGO, A. adj. O mesmo que *Arábico*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 13 Do que tambem dá testemunho João, escriptor *Arábico*. SOUS. Hist. 2, 2, 22 Em que ha dez-oito regras ao comprimento da pedra de letras *Arábicas*. GALNEG. Templ. 2, 156 Assi por entre *Arábicas* cohortes.

Gomma *Arábica*. Vej. Gomma.

Subst. A lingua *Arábica*. BARR. Dec. 1, 3, 3 Por não saberem o *Arábico*, não se attrevêrão irem em companhia destes Religiosos. GOES, Chr. de D. Man. 3, 14 Compôs muitos livros em *Arábico*. AVEIR. Itin. 15 Por ser [o Turcimão] muito entendido assi no *Arábico*, como no Turquesco.

ARABIO, A. adj. O mesmo que *Arábico*. F. ALV. Inform. 100 Mandou perguntar se haveria em Portugal quem lesse letra *Arabia*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 58 Pelo que mandou a isso per algumas vezes, e em diversos tempos homens, que sabião a lingua *Arabia*. CAM. Luf. 5, 76 Palavra alguma *Arabia* se lhe entende.

Subst. O mesmo que *Arabe*. PRIM. E HONR. 1, 5 Esta he a causa... porque os barbaros Turcos, pessimos *Arabios* &c. SOUS. Hist. 3, 4, 3 Converteo e baptizou alguns *Arabios*. MATT. Jeruf. 9, 6 A Solimão deo copia d'ouro ingente, Com que á guerra os *Arabios* alistasse.

Lingoa *Arábica*. F. ALV. Inform. 103 Assi se fazião as cartas pera elRei Nosso Senhor em tres linguas, Abexii, *Arabio*, e Portuguez. GOES, Chr. de D. Man. 1, 39 Destes alguns erão Mouros, que lhe começávão a fallar *Arabio*. MENDOÇ. Jorn. 2, 15 Alguns havia que apprendião *Arabio*, e Hebraico.

ARADA. s. f. O mesmo que *Arado*. GIL, Vic. Obr. 1, 35 Outro bem terás com ella, Quando vieres da *arada*, Comerás sardinha assada, Porque ella janta a panella. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 257 Lavrando lavrávão sobre meu corpo, estendêvão, e prolongávão suas *aradas*.

ARADEGA. s. f. Pensão, ou tributo de seis faugas de trigo, ou cevada, que se paga ao Mosteiro de Alcobaga. BLUT. Vocab. Suppl.

ARADO. s. m. Certo instrumento rustico, com que se abre, corta, e lavra a terra antes de se semear. Do Lat. *Aratrum*. Tem o *Arado* Aivecas, Chavilhão, Chumaceiras, Mexilho, Orelhas de lobo, Ouça, Rabelho, Rabiça, Relhas, Soles, Temão, Tempera, Teiró. He feito de dous paos, hum pegado no fim do outro, e no primeiro vai a sega no meio, que corta a terra por cima, no mesmo vão duas aivecas, e no fim o ferro do *arado*, que tem bico, e rompe a terra por baixo. He puxado por dous bois, no que differê da charrua, que lavra com seis, ou oito. BARR. Dec. 1, 3, 8 Colhem algum trigo, mais corrado á enxada, que lavrado com *arado*. BERN. Lim. Cart. 12 Oh bemaventurado o que seguro No campo vive, com seus bois lavrando A dura terra c'o *arado* duro. LOB. Peregr. 2, 7 Vai rompendo os rorões da patria terra Com o curvo *arado*, doce e brandamente O lavrador cantando Ao vagatoso passo dos seus bois.

Met. GIL, Vic. Obr. 4, 234 & Bofá, vejo eu Portuguezes, Da corte muito alterados, Mais propinquos dos *arados*, Que parentes dos Menezes. FR. MARC. Chr. 1, 8, 5 Quebrava os torrões dos membros com o *arado* da cruz. ROS. Vid. 2, 111, 1 Re-

novou com o *arado* da doutrina celestial os corações humanos, que erão esteriles e seccos.

O exercicio da *lavcura*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 4 O nobre Cincinnato do *arado* foi tirado pera ser Dictador Romano. VIEIR. Serm. 6, 4, 6; n. 123 Em fim por humilde ou rasteira que seja a inclinação, ou fortuna de cada hum, façase no seu estado insigne, lembrandose que os antigos Romanos do *arado* erão escolhidos para o bastão, e do triumpho tornavão outra vez ao *arado*.

Subst. que se lhe ajuntão. Dental do... ANDR. DE RESEND. Hist. 7. Ferro do... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 351, 9. Temão do... FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 59. Epith. *Agudo*. MAUS Aff. Afr. 5, 75. ESPER. Hist. 2, 11, 26. n. 9. *Curvo*. CORT. R. Naufr. 13, 146 &. *Duro*. CAM. Luf. 4, 8. *Fecundo*. CASTR. Ulyss. 10, 45. *Laureado*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 6, 7, 238. *Pezado*. BARRET. Flos Sanct. 2, 131, 1. *Torcido*. PER. Elegiad. 7, 102 &.

Verb. *Deitar mão ao*... met. (emprender alg. c.) L. BRAND. Medir. 3, 6, 239. p. 214. *Lançar mão ao*... met. (o mesmo que *Deitar mão ao*...) VIT. CHRIST. 1, 1, 39. FR. MARC. Chr. 2, 2, 8. *Tivar pelo*... ARR. Dial. 4, 6.

Adag. *Arado* barbudo, lavrador barbudo. DELIC. Adag. 89.

Cunhados e ferros de *arado* debaixo do chão são logrados. HERN. NUN. Refran. 27.

Mão de carro, peor de *arado*. DELIC. Adag. 9. Não ha terra rão brava, que resista ao *arado*, nem homem rão manso, que queira ser mandado. BLUT. Vocab. Suppl.

O boi trava pelo *arado*; mas a mal de seu grado. DELIC. Adag. 78.

O bom soldado tirão do *arado*. DELIC. Adag. 89.

ARADO, A. p. p. de *Arar*. CAM. Luf. 7, 30. BERN. Flor. Od. VIEIR. Serm. 1, 11, 5. col. 809.

ARADURA. s. f. Acção de arar a terra. BENT. PER. Thes. A terra, que dous bois podem lavrar no espaço de hum anno. BLUT. Vocab.

ARAGOEZ, A. adj. O mesmo que *Aragonez*. COND. D. PEDR. Nobil. 55, 316 Hum villão *Aragocz*, que morava em Lisboa.

Subst. BARR. Gramm. 80 Os Francezes tomávão Monfeor, os Italianos Miffer, os *Aragocz* Mosslem. GOES, Chr. de D. Man. 1, 30 Mas os *Aragocz* lho não consentirão.

ARAGONEZ, A. adj. Natural de *Aragão*, que pertence ao Reino de *Aragão*. SOUS. Hist. 1, 2, 19 E he havido por Santo entre os Padres *Aragonezes*.

Subst. O natural de *Aragão*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 16 Sendo de parecer Vasco de Nebrixa, e Florião de Campo, que de *Tarragonez* se derivou o nome de *Aragonez*, tirandolhe a primeira letra. D. F. MAN. Apol. 437 Sem mais razão que serem *Aragonezes* huns, e não serem *Aragonezes* outros. VIEIR. Serm. 2, 1, 1. n. 5 Porque os *Aragonezes* entre todas as nações de Hespanha forão os primeiros, que &c.

No fem. VIEIR. Serm. 2, 1, 1. n. 5 Finalmente *Aragoneza* [S. Isabel] e tal *Aragoneza*, que &c.

ARALDO. s. m. Poet. O mesmo que *Aurato*. MATT. Jeruf. 5, 53 E despedi por huma, e outra parte. Alguns *Araldos* nossos a bulcarte.

ARAI. s. m. antiq. Especie de tecido ou panno. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 19. p. 132. ann. 1322 E lhe dêem cada anno seis covados de *arais*.

ARALHA. s. f. *Novilha* de dous annos. BENT. PER. Thes.

*Aralha*. BLUT. Vocab. Deve ser palavra da Beira: aqui me dizem que *aralhas* são palhas dos alhos, com que se fazem as reiteas, donde vem dizerse do vento, ou gente, que leva tudo, levou palhas, e *aralhas*.

ARAMA' interj. ant. Em má hora. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 44 Deixaos, *aramá*, cá os Portuguezes são bons, e leaes. GIL, Vic. Obr. 1, 25 Ora tu não vês que he grilo? Vaite d'hi, *aramá*, Vafq' eu não hei meter ouvido. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 Assi digo eu *aramá* que rodos effoutros ademães são mentiras.

ARAMAÇAS. interj. O mesmo que *Aramá*. BENT. PER. Thes. *Aramaças*. vidê Ai *aramaças*.

ARAME. s. m. Especie de cobre de côr vermelha, de que se faz o latão, misturado com calamina. GOES, Chr. de D. Man. 1, 38 Vinha assentado em huma cadeira d'espaldas d'*aramé* muito bem lavrada, e fermosa. CAM. Luf. 10, 122 Aqui soante *aramé* no instrumento Da geração

Dddd

ção

ção costumão. FERNAND. Palm. 3, 60 Delgadas laminas de arame.

Fio mais, ou menos delgado, de ouro, prata, latão, &c. TELL. Chr. 2, 4, 30. n. 7 Usando de huma cinta de arames, com pontas agudas.

ARANDELLA. s. f. Guardamao, ou defensão da mão direita á semelhança d'hum funil, que se crava no grosso da lança ou maça dos homens d'armas. BARR. Dec. 1, 9, 3 É não tem mais guarda que huma maça dos nossos homens d'armas, que he huma arandella, que lhe cobre o punho. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 10, 49 Mas recebido hum golpe na arandella, Torceo a mão, e foi bater a tella.

Peça redonda de metal, em forma de hum pratinho, que se põe em roda da bocca do castiçal para recolher os pingos da vela. EXEQ. DE FILIPP. I. 3 Pulerão-se sobre arandellas de folha de Milão. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 467. ann. 1522 Dous castiçais de ouro... e abertos de lima com pés, e arandellas.

Ant. Especie de collar e punhos com prégas. FERNAND. GALV. Serm. 2, 259, 2 Que se me dá ter gosto do vestido de sêda, ou de panno pardo, nem tocar-se com gallas, e arandellas; ou ollanêas. FEST. NA CANON. 182 Arandellas de côres, gargantilhas de preço.

ARANEA. s. f. Anat. O mesmo que Arachnoidea. A. DA CRUZ. Recop. 1, 16 E a [tunica] de diante, que está sobre o cristalino, se chama aranea.

ARAGUZEIO, A. adj. Natural de Raguzza, pertencente a Raguzza. AVEIR. Itin. 3 E posto que os não entendiamos de todo, por ser a sua lingoagem Dalmaciana mui propinqua ao Grego, e Araguzca.

Subst. O natural de Raguzza. AVEIR. Itin. 3 As lingoas de todas ellas [terras] são em si diversas, salvo que os Araguzcos e Dalmacianos se entendem huns com outros pela continua comunicação.

ARANHA. s. f. Certo insecto, mais ou menos venenoso, segundo a sua qualidade. He o 8. gen. dos Apteris de Geoffroi, bem caracterizado pelos seus oito pés, e oito olhos. O corpo da aranha parece ser composto só de duas partes, que se unem entre si por hum peçolo muito delicado. A primeira parte serve de cabeça, e peito: tem braços, bocca, e olhos: os olhos são lizos, e diversamente collocados nas diferentes especies: a bocca he armada de duas grossas tenazes terminadas por garras agudas, moveis, e ôcas, segundo Leuvenhoeck; as quaes tenazes lhe servem para defensão, e para segurar a preza. Ao lado da bocca, ou diante dos olhos estão os braços; porque a aranha não tem antenas propriamente taes. Os braços são mais compridos e cylindricos nas femeas, mais grossos e terminados por hum botão nos machos, cujo sexo he menos numeroso. O botão he o órgão sexual, e he por consequencia dobrado. A aranha se serve alternadamente de hum, e de outro nos seus extraordinarios ajuntamentos, que Lyonnet observou exactamente. O resto da parte anterior do corpo he coberto de huma crusta dura, e algumas vezes villosa. Cada pé da aranha tem hum tarso, terminado por unhas recurvadas, entre as quaes ha huma prominencia, que a ajuda a trepar pelos corpos. O ventre he mais brando que o peito, e mais pequeno nos machos. Na extremidade do ventre se notão humas tetas pequenas; aonde estão os vasos, de que as aranhas tirão os seus fios; órgão maravilhoso, e digno de ser estudado, ao menos nos escritos dos que o observarão. Toda a aranha fórma fios; mas ha especies, que só o fazem para fabricarem hum casulo, em que incluem os seus ovos. Os ovos são redondos, pequenos, luzidios, brancos ou amarellos. He digno de notar-se que a aranha, ao contrario de quasi todos os outros insectos, perde a vida mais ou menos acceleradamente por occasião de qualquer fractura de huma perna, ou de outra qualquer ferida. São tambem muitos dignos de consideração os seus longos jejuns, as suas astucias, e a fecundidade quasi inexgotavel dos vasos donde tirão os seus fios. Ha hum grande numero de especies de aranhas, diversas em figura, grandeza, côr, e nos lugares, aonde habitão. Do Lat. Aranea. PIN. Chr. de D. Din. 20 Porque como parvo, e desmemoriado andava tirando e comendo as aranhas das paredes. GIL VIC. Obr. 1, 83 & Fartas montes, e montanhas, E desertos, e lugares, Até bichos, e aranhas. S. ANN. Chr. 3, 45, 887 Se he aranha peçonhenta, de tudo tira veneno: se industria abelha, tudo converte em mel.

Met. D. F. MAN. Apol. 44 Por esta causa quando nos mais distrahidos lhes morde no peito aquella fauda-

vel aranha da consciencia, sempre lhes ouvimos oferecer a Deos a hora da sua morte.

Teia de aranha. SA' DE MTR. Son. 1 Entre teias de aranha sepultado. ARR. Dial. 2, 21 Bem compara David a vida do homem á teia de aranha. MADEIR. Apolog. 4, 12 & A hum mancebo se pegou peste, de que morreo, de tocar com a mão húa teia de aranha.

Adag. Donde vindes aranha? de casa de minha cunhada. DELIC. Adag. 136.

Filha, sê boa, mái, que aranha vai por aquella parede. DELIC. Adag. 79.

Guardouse da mosca e comeo a aranha. HERN. NUN. Refran. 51. DELIC. Adag. 177.

Quanto chupa a abelha, mel torna, e quanto a aranha, peçonha. DELIC. Adag. 12.

Aranha. Certo peixe do mar. He denominado por Linneo Trachinus Draco. O seu comprimento he de 12 até 16 pollegadas: tem a bocca larga, collocada obliquamente: o dorso he de côr amarella escura, o ventre branco, os lados atravessados de riscas amarellas escuras: os olhos amarellos, mosqueados de negro, e muito vizinhos hum do outro: vive de vermes, e de peixes pequenos; procura esconder-se na areia: a sua carne he estimada. Rondelecio, e a maior parte dos antigos julgavão que a picadura pelos agulhões, que este peixe tem nas barbatanas, e cabeça, era venenosa. Apanhado este peixe, e lançado na areia se enterra apressadamente nella; e se acha ás vezes meio escondido na mesma areia, com os olhos á mira, e pica com muita pressa os pescadores, ou outros quaesquer, que lhes põe os pés descalços a tiro. MADEIR. Meth. 2, 26, 2 Outros animaes salubres tem veneno nas extremidades, como o peixe aranha no touço.

Aranha de travão. Cavall. O bocado de ferro, que está atravessado no fim da cadeia, que se mette na argola, que tem mão no travão. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 2 A argola, que houver de prender a aranha do travão, terá huma espiga de comprimento de quatro dedos.

ARANHEIRO. s. m. O lugar, em que a aranha se recolhe na sua teia. BLUT. Vocab.

ARANHENTO, A. adj. Que pertence a aranha, que tem aranhas. BENT. PER. Thel.

ARANHICO. s. m. dim. de Aranha. BENT. PER. Thel.

ARANHOL. s. m. Lugar, em que a aranha se recolhe na sua teia. BLUT. Vocab.

T. da Caça. Armadilha semelhante á teia de aranha para apanhar passaros. FERNAND. FERR. Art. 5, 2 Os artistas ás cousas achadas accrescentão outras de novo com facilidade, como das redes das aranhas o aranhol, que vai adiante.

ARANZEL. s. m. Forma, ordem, regimento de alguma cousa. Do Arab. Arrafel, minuta, rol, lista. Derivase do verbo rasala, escrever. LOB. Cort. 12, 116 Para as coufas da meza tenho feito outro aranzel de cortezias. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 5, 5 E conforme a estes aranzels matão as gallinhas, e dão o pezo dos carneiros. PINT. Rib. Rel. 1, 32 Tem elle [Principe] seu aranzel e regimento natural, divino, e humano, com que não fica Senhor absoluto do officio: e guais do Rei, que o não guarda.

Catalogo, lista, serie, encadeamento. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 333, 3 Naquelle traça, e molde, e aranzel dos vestidos Sacerdotaes, que Deos antigamente deo a Moyses, primeiro mandou fazer o Superhumeral, e depois o Racional. SOUS. Hist. 1, 1, 16 E fica esta escriptura hum volume de chronicas, ou mais propriamente hum aranzel de relações de Conventos. VIEIR. Serm. 3, 4, 4. n. 163 A este fim fez [Job] hum grande aranzel de todas suas virtudes.

ARÃO. s. m. O mesmo que Jarro. CURV. Atal. 72 De feculas de raizes de arão, a que chamão jarro, tres oitavas.

ARAR. v. a. Lavrar a terra, rompendoa com o arado. Do Lat. Arare. LOB. Condest. 19, 18 O reluzente ferro os campos ara. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 15 Ensinou os Armenios a cultivar, e arar a terra. CASTA. Ulyss. 9, 14 Quando o soldado, que seus campos ara, Vir que suas insignias desempara.

Met. LISB. Jard. 385, 22 Homens tão cegos, que semeão, e arão peccados, colhem huma novidade, e fegara grande delles.

Arar o mar, os campos de Neptuno, a agoa salgada. Poet. Navegar. CAM. Luf. 83, 71 Conceito digno foi do ramo claro, Do venturoso Rei, que arou prí-

mei-

meiro *O mar*. PER. Elegiad. 13, 174  $\forall$  Não arando o Euxino, ou Helleponto, Nem em fim outra alguma agoa salgada, Tamanha frota nunca como aquella. M. THOM. Inful. 7, 82 Aqui verás com presta deligencia Que de Neptuno os campos alterados Vai com navios feste livre arando.

Arar o corpo com pentens de ferro. Cortar, ferir o corpo com aquelle instrumento. VIEIR. Serm. 4, 5, 6. n. 165 A outros [Martyres] estirados, e desconjuntados no éculeo, ou estendidos na catasta aravão, ou cardavão os membros com pentens e garfos de ferro.

Adag. Deixa ao boi mijar, e fartao de arar. DELIC. Adag. 84.

Onde irá o boi que não are? DELIC. Adag. 173.

Quem ara e cria, outo fia. DELIC. Adag. 13.

Quem não tem boi, nem vacca, toda a noite ara. DELIC. Adag. 13.

Quem tudo contou, com bois não arou. DELIC. Adag. 13.

ARARA. s. f. *Certa especie de papagaio*. He maior que os papagaios ordinarios, e de cores muito mais lindas: he indigena dos paizes situados entre os dous Tropicos: tem a cauda muito comprida, e huma pelle nua, no meio da qual estão os olhos, lhe cobre ambos os lados da cabeça, e envolve a parte inferior da base do bico. O seu grito forte e aspero parece dizer ara, de que se lhe originou o nome. Amanfase facilmente. Buffon reduzio a trez as seis especies de Brissonio, ajuntandolhe huma quarta. Arara vermelha, azul, verde, e preta. A arara encarnada rem de comprimento quasi trinta pollegadas, entrando a cauda, que tem mais de doze: o corpo he encarnado vivo, como tambem as quatro pennas maiores da cauda. As azas são compostas de pennas azues, vermelhas, amarellas, e verdes; e esta especie he a mais ordinaria. A arara azul tem esta cor por cima do corpo, azas e cauda; por baixo he de cor amarella agradável: o feitiço he de corvo. A arara verde, que he a mais rara e a mais pequena, tendo apenas 16 pollegadas de comprimento, entrando a cauda, he de huma cor verde muito linda, salpicada de azul, agoa marinha, e verde escuro: he a especie, que mais facilmente se domestica. A arara preta tem huns reflexos de verde luzidío, e he a mais brava de todas. MAGALH. Hist. 7 Tambem se achão outros [papagaios] do mesmo tamanho pelo sertão dentro, a que chamão Araras, os quaes são vermelhos, semeados de algumas pennas amarellas, e tem as azas azues, e hum rabo muito comprido, e fermoso.

A RASTO. fórm. adv. Vej. Rasto.

A RASTOENS. fórm. adv. Vej. Arrastões.

ARATICU. s. f. *Certa arvore do Brazil*. Desta arvore ha tres especies. Huma, que se chama *araticu pana*, he muito venenosa; outra que só se denomina *araticu*, tem hum fructo pouco estimado; e a terceira finalmente, cujo nome he *araticuapé*, tem o fructo, segundo se diz, excellente para comer. BLVT. Vocab.

ARAVECA. s. f. *Certa fórma de arado com huma só aiveca*. BLVT. Vocab.

ARAVIA. s. f. *Lingoagem Arabica*. acc. na penult. CACION. 82  $\forall$ , 1 Estribos de tauria, Nominas, sela de Fez, Dous pontinhos d'aravia. F. ALV. Inform. 2 E por elle Capitão mór, que aravia-bem fallava. CASTANH. Hist. 1, 15 E hião muitos [Mouros] após elle, e alguns, que sabião aravia, lhe fallavão &c.

Met. CACION. 9, 1 E lá tambem de seu cabo, Faz muitas galantarias, E falla mil aravias, Que vos eu aqui não gabo; E assi acabo. GIL VIC. Obr. 3, 186  $\forall$  Então quer Frei Bolorento Fallar comigo aravia. GUERREIR. Rel. 2, 4, 3 Elle começou a entoar hũa aravia, de que nada lhe entendemos.

ARAUUTO. s. m. *Official de hum Principe ou Estado Soberano, cujas principaes funções são declarar a guerra, levar nella recados de Reis a Reis, intimar ás praças, que se rendão, publicar a paz, assistir ás cerimoniaes das Aclamações dos Reis, dos baptisimos, casamentos e funeraes dos Principes, ás Cortes, renovações de allianças, juramentos solennes, banquetes Reaes, ás entradas dos Reis e Rainhas, e a outras cerimoniaes, e autos publicos*. Do Alemão *Heralt*, homem d'armas (Arute, Harauto) VERA, Nobrez. 4 Querendo elRei D. Manoel dar Regimento aos Reis d'armas, Arautes, e Passavantes &c. SEVER. Notic. 3, 18, 119 Os segundos se chamão Arautos, e erão ordinariamente os interpretes dos Reis, e os que levavão seus recados na guerra. RIB. DE MAC. Juiz. 2, 2 Em nome de ambos foi hum *Aurato* declarar guerra ao Imperador.

*Official, que acompanha os Duques nos autos solennes*. SEVER. Notic. 3, 23, 135. Tem [os Duques] Arautos e Maceiros para os acompanharem.

ARBIM. s. m. *Especie de panno grosseiro e rustico*. SOVER. Hist. 2, 13 Ali era então gala de Principes o *arbitim*, que hoje nem muita da gente montanhez quer trazer. CUNH. Hist. de Brag. 2, 77, 334 A Rainha tomou huma vasquinha do mesmo *arbitim* cardado, e hum volante comprido, de cor negra. D. F. MAN. Mus. 96. Canf. de Euterp. Cart. 7 Quem fez cousas mais prezadas Que aquelles nossos vatões, Vestidos de *arbitim*, de espadas; Sem ver pontas escarchadas, Salvo as dos arre-meisões?

ARBITRA. s. f. *A que decide as controversias*. BLVT. Vocab.

ARBITRADO, A. p. p. de Arbitrar. CONST. DO PORT. 80  $\forall$ . CONST. EXTRAV. DO FUNCH. 19, 2. D. F. MAN. Aul. Polit. 60.

ARBITRADOR. s. m. *O que arbitra*. ORDEN. DE D. MAN. 3, 17 Arbitradores quer tanto dizer como avaliadores, ou estimadores. CAMINH. Fórm. dos Contract. 17  $\forall$  E nelles nos lodvarmos por... *arbitradores*, e amigaveis compoedores. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 1 Huma hora por outra háose de commetter as cousas a ventura, e não ser sempre *arbitrador*.

ARBITRAMENTO. s. m. *Ação e effeito de arbitrar*. LEÃO Chr. de D. Din. 116  $\forall$  Item que elRei D. Fernando jutasse aquelle *arbitramento*.

ARBITRAR. v. a. *Fulgar como juiz arbitro*. Do Lat. *Arbitrari*. CONST. DO PORT. 80  $\forall$  Verá todo e *arbitrará* o que lhe bem parecer. CUNH. Hist. de Brag. 2, 28, 124 Lhe darei maior castigo como o *arbitrarem* os preladados. D. F. MAN. Aul. Polit. 51 Costuma elRei em materias leves *arbitrar* alguma pena mais moderada.

Met. TELL. Hist. 3, 27, 276 Que só em campanha pelejando havião as armas de *arbitrar* o Reino a quem melhor as foubessem manear. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 37 Qual Bellona formosa ou Venus brava *Arbitra* a doce morte ou cruel vida.

*Discorrer, dizer o seu parecer, dar o seu voto livremente sem attender a regra externa*. CALV. Homil. 1, 685 E o varão prudente *arbitra* que he tempo de aplacat a Deos.

ARBITRARIAMENTE. adv. mod. *Conforme a propria razão, e livre determinação ou parecer de cada hum*. CAMINH. Fórm. dos Contract. 17  $\forall$  E determinem a dita demanda, e differenças *arbitraria* e amigavelmente. CONST. DE BRAG. 42, 1, 5 Será castigado *arbitrariamente*.

ARBITRARIO, A. adj. *Que não he determinado por lei ou regra certa, que depende unicamente da vontade*. Do Lat. *Arbitrarius*. ant. Arbitrairo. MONTEIR. Ait. 26, 8 A vida religiosa não só admite votos *arbitrarios* e accidentaes; mas essencialmente consta de votos substanciaes e necessarios. SOUS. Hist. 2, 1, 14 Parecendolhe que nestas obras *arbitrarias* andava emparelhada com ellas a vontade propria, que as governava. SEVER. Notic. 2, 17, 81 Para haver nesta milicia alguma regra certa do poder, com que havião de servir na guerra, e não ficar este serviço *arbitrario*.

Juiz arbitrario. *O que he eleito pelas partes com poder de julgar e decidir suas differenças*. FR. G. DA SILV. Vid. 5, 3 E segundo o que elle ordenou, compôs, e definiu como *leal juiz arbitrario*, totalas differencias, que havia entre as partes, forão concordes, e pacificas. FR. MARC. Chr. 2, 8, 27 Comprometendo ambos, e fazendo *juiz arbitrario* nesta demanda e outras, que tinha, a elRei D. Dinis de Portugal.

ARBITREIRO. s. m. pouc. uf. *O mesmo que Arbitrista*. VELASG. Acclam. 385 Havia muitos *arbitreiros*, que davão arbitrios iniquissimos para se tirar fazenda dos vassallos.

ARBITRIO. s. m. *Juizo, parecer, sentença, voto de juiz arbitro*. Do Lat. *Arbitrium*. ARR. Dial. 5, 2 Então fica no *arbitrio* do Juiz supremo relaxar ou commutar a pena do dicitto. VEIG. Laur. Od. 1, 7 Quando na eternidade Minos fizer *arbitrios* na urna funda. SOUS. Vid. 3, 15 Do lugar, em que o tomárão, deo resposta ás cartas, que juntamente teve do Cardeal Infante, pondose de boa vontade nas suas mãos, e *arbitrio* no que tocava á causa do Cabbido.

*Determinação ou parecer arbitrario, e independente de lei, ou regra alguma certa*. FERR. DE VASC. Aulegr. Prol. Cá mal peccado, mais nós imos com a voz geral, que com o particular *arbitrio*. F. DE MENDOÇA. Serm. 2,

327, 3 As empresas grandes sempre se deixão ao *arbitrio* e vontade dos animosos e outados. SOUS. Hist. 1, 1, 23 Mas com a vontade e entendimento sujeito ao *arbitrio* de outrem, não tinham momento, que pudessem chamar seu.

*Autoridade, poder, dominio absoluto.* BARR. Dial. em louv. 57  $\forall$  Estes e outros tão graves e doutos barões, em cuja mão e *arbitrio* estava o estado e regimento do mundo, allí houverão este exercicio por glorioso, que &c. COU. Dec. 5, 1, 2 Pera que o submettesse ao *arbitrio*, e poder dos Christãos. VIEIR. Serm. 7, 7, 6. n. 218 Aparece Pedro, e ao *arbitrio* de seu imperio he ou não he o que elle quer que seja ou não seja.

*Liberdade, com que a nossa alma se determina a obrar segundo o que bem lhe agrada, sem dependencia de outros alguns motivos.* EUFROS. 5, 10 A divina Providencia nos deo *arbitrio* proprio para usarmos segundo nosso querer e destino, e termos natural escolha do bem e do mal. D. M. DE PORTUG. Tr. 475 Quando oramos *fiat voluntas tua*, não he que se faça a vontade de Deos, que sempre se faz; mas que a liberdade de nosso *arbitrio* se una per graça á sua santa vontade. SOUS. Hist. 3, 6, 3 E se fizerem senhores d'aquella liberdade de *arbitrio*, com que toda creatura humana foi creada.

Ordinariamente se lhe ajunta o adjectivo *livre*. CORT. R. Naufr. 11, 123 Aquelle vio tambem, que falsamente affirmava bastar o *livre arbitrio* Pera que o homem bem obre, e só se salve, Sem nesta obra intervir graça divina. CATHEC. ROM. 19 E no que pertence á alma, a formou [Deos] á sua imagem e semelhança, e lhe deo *livre arbitrio*. ROBOR. Declar. 1, 12  $\forall$  No qual [homem] pôs [Deos] o enrendimento, e *livre arbitrio* dos Anjos.

*Extravagancia, appetite cego e desordenado.* LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 164 Lembrandolhe ... o desemparo das mulheres, e filhos, que allí trazião que deixarião a *arbitrio* e vontade de tão infeltoz vencedores. PINT. Rib. Rel. 1, 58 Por atalhar aos *arbitrios* e vontades desvairadas e procedimentos de tantos e tão varios affectos, quantos occupão hum homem, forão inventadas as leis escritas — Lustr. 1, 13 Não ufavão aquelles Reis antigos ... governar a *arbitrio* da sua vontade.

Met. COU. Dec. 5, 1, 2 Pera que não passassem seus soldados a *arbitrio* da fortuna. VIEIR. Serm. 8, 213 Deixandose levar por mares não conhecidos, a *arbitrio* das ondas, e dos ventos.

*Projecto ou meio de novo excogitado para se conseguir alguma coisa.* VELASC. Acclam. 385 Havião muitos *arbitrios*, que davão *arbitrios* iniquissimos para se tirar fazenda dos vassallos. M. BERN. Florest. 4, 13, 144 Hum dos astutissimos *arbitrios*, em que assentaráo &c.

ARBITRISTA. s. m. O que excogita, e propõe meios extraordinarios para se conseguir algum fim. Ordinariamente se toma em má parte, e se diz por desprezo. ALV. DA CUNH. Escól. 8, 4 Homem capacissimo de negocios, e agudissimo *arbitrista* de dinheiro. M. BERN. Florest. 4, 9, 30 Muito mais se engana o Principe ou o conselheiro, ou o *arbitrista*, quando lhe sahio bem a sua malicia, do que quando a não logrou.

ARBITRO, A. adj. Que julga ou decide alguma questão por eleição, e consenso das partes discordes. Ajuntase quasi sempre ao subst. Juiz. BARR. Dec. 4, 2, 5 Assentaráo que aquella causa se julgasse por juizes *arbitros*. SOUS. Vid. 3, 14 Nem o quizerão aceitar por *juiz arbitro*. CUNH. Catal. 2, 8 E se por escusarem dúvidas se compromettêrão em juizes *arbitros*.

Met. D. F. MAN. Cart. 4, 84 Hum affecto *arbitro* entre o esquecer, e o lembrar.

ARBITRO. s. m. Juiz, que as partes elegem, e a quem se dáo poder de julgar as suas differenças. Do Lat. *Arbiter*.

LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 157  $\forall$  Houve por mais conselho fazer as pazes per si, sem dilação, antes que pelo Papa, nem por outros *arbitros* estranhos. CUNH. Hist. de Brag. 2, 11, 46 Louváraose em *arbitros*, que julgassem a causa, e forão pera isso escolhidos os Bispos. VELASC. Acclam. 297 Conforme a direito os *arbitros* são voluntarios, querendo as partes comprometterse nelles.

O que ou por eleição ou por si mesmo decide alguma controversia ou dúvida. SOUS. Hist. 1, 1, 21 Foi chamado por *arbitro*, como natural, e sabio, e virtuoso, e nobre. D. F. MAN. Cart. 2, 34 Bem me desobrigava esta observação do officio de *arbitro* em contendas. VIEIR. Serm. 7, 2, 9. n. 80 He sem duvida que o dicta-

me era muito verdadeiro, acertado, e prudente em não quererem elles, posto que letrados, ser os *arbitros*, e juizes do seu escrupulo.

Senhor, o que tem pleno e absoluto dominio em alguma coisa. CUNH. Hist. de Brag. 1, 3, 14 Erão *arbitros* [os Consules] da paz, e da guerra. PINT. Rib. Lustr. 1, 46 Elles erão os *arbitros* de suas acções. FREIR. Vid. 2, 182 Que o Estado se fizera no Oriente *arbitro* da paz, e da guerra.

Met. L. ALV. Serm. 2, 8, 6. n. 16 Elles [pilotos] observavão os ventos, *arbitros* do mar.

O que excogita ou propõe meios extraordinarios para se conseguir alguma coisa. L. ALV. Serm. 3, 2, 2. n. 7 Ajuntase a informação talvez errada, ou apaixonada dos *arbitros* sobre a possibilidade dos povos.

ARBOLARIO. s. m. anr. O mesmo que Herbolario. LUC. Vid. 10, 18.

ARBOR. s. f. antiq. O mesmo que Arvore. CACION. 103  $\forall$ , 2.

ARBORE. s. f. ant. O mesmo que Arvore. ORT. Colloq. 5, 16.

ARBOREO, A. adj. De arvore, pertencente ou semelhante á arvore. Do Lat. *Arborcus*. PER. Elegiad. 4, 50 Vê outra mata *arborea* empedernida — 4, 51 Polos *arboreos* troncos vão trepando Os corcovados buziõs, vagarosos. BARRET. Eneid. 1, 44 De seus *arboreos* cornos adornados.

ARBUSTO. s. m. Planta de tronco lignoso, e vivace, menor que a arvore, e que além do principal tronco e ramos, produz muitas vezes da mesma raiz muitos pés, e troncos consideraveis. As arvores e os arbustos lanção no Outomno botões, isto he, olhos e borbulhas nas axilhas das folhas, que se desenvolvem na Primavera, e se abrem em folhas, e flores. Esta differença essencial, juntamente com a grandeza, distingue o arbusto do subarbusto. Do Lat. *Arbustum*. TELL. Hist. 1, 13, 35 Produz mais a terra muito algodão, que se dá em *arbustos* como o da India. MARINH. Comm. 2, 8 Em outro tempo as buscavão [as pedras] entre os informes, e incultos penhascos, e *arbustos* silvestres d'aquellas serras. M. GODINH. Rel. 22, 134 Onde fizemos fogo ferido nos fechos de huma pistola, para assar huma lebre, que o Xauter acordára com a ponta da lança, estando dormindo junto a hum *arbusto*.

ARCA. s. f. Caixa grande com tampa plana, segura com machas femêas e fechadura, em que se costuma guardar vestidos, roupa, &c. Lat. *Arca*. ant. Archa, Arqua. EUFROS. 4, 2 Cujãoma [a costura] a mi essas moças, que ma andão sempre lançando por cima das *arcas*. CORT. R. Naufr. 8, 81 E como melhor pôde, favorece, E cura os que tem mais necessidade, D'alguns fardos d'arroz, d'*arcas* rodêa Quanto espaço de terra os agafalhe. D. F. MAN. Cart. de Guia, 79  $\forall$  A mulher, que mais sabe, não passa de saber arrumar huma *arca* de roupa branca.

Caixa, em que se recolhe outra qualquer coisa. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 11. p. 53. ann. 1452 Mando que a *arca* das escripturas minhas seja entregue ... a Alvaro Gonçalves &c. NICOL. Tr. 117 Ora vê quantas braças tem a *arca* pequena. [falla de huma de trigo.] CEIT. Serm. 1, 285, 4 Deo [o rico avarento] os parabens á sua alma nos celeiros, que tinha chãos de trigo, e *arcas* bem providas.

Cofre, em que se deposita ou guarda dinheiro ou peças preciosas. VIT. CHRIST. 1, 161  $\forall$  Coufa difficil e ardua he ter, e possuir em *archa* guardadas as riquezas. GIL VIC. Obr. 1, 45 Lá me ficão de rondão Vinete e seis milhões n'huma *arca*, Pois onzena tanto a barca, Não lhe dáis embarcação? BRAND. Mon. 4, 12, 13 Dei além disto da minha *arca* dez mil maravediz ao Abbade de Alcobaça.

Met. FR. MARC. Exerc. 1, 4  $\forall$  Oh piedosissimo Jesu, mui queria metter e ajuntar na *arca* do meu coração todos os beneficios, e toda a benignidade, que me tendes feito. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 7 O que se dá aos pobres, não se dá, põese em deposito na *arca* de Deos. FERNAND. GALV. Serm. 1, 10, 1 Fazeis cofre de vosso thesouro as lingoas dos homens, que he *arca*, que não tem porta, nem chave.

Ao canto da *arca*. fôrm. adv. Guardado, fechado, recolhido na *arca*. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Como se eu tivera os dias de contado ao canto da *arca*. MONTEIR. Meth. 64 Mas adverti que não se chama cessar ganho, se vós ainda que trateis com dinheiro, emprestais do que tendes ao canto da *arca*, e não houvereis de empregar em nada.

Arca. *Thefouraria* ou cofre, onde se recebem, e guardão rendas, condemnações, propinas, ou qualquer outro producto pertencente a algum corpo, assim como, Arca da Confraria, Arca da Universidade, Arca da Faculdade, Arca da Fabrica, &c. CALV. Homil. 1, 71. Estava no templo huma arca, na qual se lançava o dinheiro das offeras dedicado ao culto divino, e obras pias. ESTAT. DA UNIV. 3, 27, 1. E cada hum dos outros [pagará] cem reis para a arca da Faculdade. CARV. Chorogr. 1, 3, 2. Achou-se só huma vez, e como pôde, rompo a arca das offeras, que os passageiros lançavão ao Santo.

Pagar arcas. T. da Universidade. *Pagar as propinas pertencentes á caixa da Universidade.* ESTAT. DA UNIV. 3, 44, 6. E pagará meias propinas ao Rector, padrinhos, e officiaes, e não pagará arcas.

Arca do Concelho. Cofre, onde se guarda dinheiro, papeis, e confas importantes, que pertencem a cada huma das Camaras, ou Concelhos do Reino. ORDEN. DE D. MAN. 1, 52. Item o Escrivão da Camara terá huma das chaves da arca do Concelho, em que hão de estar os foraes, tombos, privilegios e outras escripturas. SOUS. Hist. 2, 2, 18 (Escurita de 1429) Pera fazer na arca do Concelho. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 18, 39. E estes padões de pezos, e medidas estarão em huma arca ou almario do Concelho com duas fechaduras.

Arca das malfetorias. Cofre da Relação, onde se recolhião as condemnações e penas pecuniarias, impostas aos culpados. ORDEN. DE D. MAN. 1, 12. Item será obrigado ver todas as inquirições, que vierem á arca das malfetorias. LEIS EXTRAV. 1, 28, 1. n. 3. Assenrará em outros titulos rodalas devassas, que se tirarem dos casos acontecidos na Corte, que do Reino vierem á arca das malfetorias. LEÃO, Report. 93. Promotor da justiça, que veja todalas inquirições, que vem á arca das malfetorias, e tire os culpados em rol.

Arca dos orfaõs. Cofre, em que se recolhe o dinheiro, que pertence aos orfaõs. CONST. DE MIR. 12, 4. Por não metter a fazenda de seus pupillos na arca dos orfaõs. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 153. p. 202. ann. 1578. E mandò que o dinheiro dos orfaõs, que mandei vir das arcas, onde estava, se torne &c.

Arca da piedade. Cofre, em que se lanção as condemnações das injurias feitas por fidalgos ou cavalleiros, que as partes não querem receber. ORDEN. DE D. MAN. 1, 5. Mandamos ao nosso Esmoler que do dinheiro da arca da piedade lhe entreguem prestado outro tanto dinheiro. REGIM. DA FAZEND. 236, 99. Ora sejam comprados do dinheiro da rendição e arca da piedade, ou de qualquer dinheiro, que peta isso apropriarmos. PREST. Aut. 74. Fica hum auto delicto em degredo, que nem com pagardes pera a arca de piedade pôde ser perdoado.

Arca e contracto. Milic. Contracto feito entre elRei e os Capitães de cavallos para conservarem sempre inteiras as companhias, medeando huma certa porção de dinheiro, que elRei lhes dá. MEN. Portug. 4, 202.

Arca. Caixaõ ou arcaude, em que se mette o cadaver pera ser sepultado. GOES, Chr. do Princ. 34. Elle recebeu os [ossos] de Muley Belfaqueque fechados em huma arca com dous fechos. FR. A. DE S. DOM. Vid. 138, 2. Elle fez que o corpo de N. P. se pusesse em huma arca, de matmore. ROS. Vid. 2, 111, 4. E lançãõ a arca, donde estava o corpo de S. Bartholomeu, no mar com quatro arcas de outros quatro Martyres.

Uf. A parte inferior de huma arma de fogo, onde se encerra a munição.

Cavidade que fica debaixo das costellas, sobre o diaphragma, em que se contém o coração, boses, &c. LUZ, Serm. 1, 128, 4. Lurais com hum homem, a primeira coufa, que tentais, he saberlhe o erro, porque se luta bem por bicos, lhe tomais as arcas, e se he destro nas arcas, o vençais por bicos, e lhe leveis a fogaça. MORAT. LUZ, 5, 1. Nos affectos, e achaque do peito, e arca, e partes, que ficão da furculã aré á região dos rins evacua e revelle a sangria feita na vèa d'arca.

Abraçar de arcas. CEIR. Serm. 1, 218, 1. Per maneira que sendo daquella lura, e abraçar de arcas entre Jacob e Deos ou Anjo, figura da Encarnação &c.

Arca partida, ou a arca partida. fórm. adv. *Peito a peito com os braços travados e os corpos unidos em feição de lutar.* L. ALV. Serm. 1, 6, 4. n. 10. Diz Platão que o gosto, e a pena começãõ a renhir diante do seu Deos Jupiter com tal excessõ, que vierão a lutar arca partida.

Met. ARR. Dial. 10, 44. Todos os vícios fogem

de Deos, somente a sobérba se toma com elle a arca partida, e se põe em campo a bandeiras despregadas. LISB. Jard. 12, 14. Por esta luta [de Jacob] se significão os trabalhos e adversidades, que a arca partida contendem com os homens. CARDOS. Agiol. 2, 765. Salteado de hum libidinoso pensamento, vendose com elle arca partida, remendo ficar vencido, &c.

Arca por arca. fórm. adv. *Dandose mutuamente o peito.* DOS LURADORES. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 14. Na luta levõis arca por arca. CEIR. Serm. 2, 177, 3. Por mais que andãõ arca por arca toda a noitè, de nenhum foi a queda. VIEIR. Serm. 8, 81. Grande caso foi que lutasse Deos com Jacob, e que Jacob se atrevesse a lutar com Deos arca por arca.

Mer. SA. DE MIR. Vilhalp. 2, 5. Achei Guiscarda, viemos arca por arca, que queres mais que te diga? Em fim venceome. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 6. Arca por arca com a morte, e descuidados na vida. SOUS. Vid. 1, 19. Achava [o inimigo] no Arcebispo combatente de força e esforço não se lhe atreve arca, por arca como dizem.

Arca. Milic. ant. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 175. E huma pedra deo na escala, e outra na arca da ala, que pareceo que toda era quebrada. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 290. e. 50. O Capitão se ha de ir. . . e dizer aos soldados que virem as arquãs, e virãdas de reraguarda, que &c.

Matinh. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 164. Mas assi como aos mareantes era postrimeira desesperação de grão tormenta parecer nas arcas e cordas das naõs lumes e candêas, que he chamado corpo Santo &c. AZUR. Chr. 3, 67. E quando virão a claridade do Sol, que rendia seus raios pelas arcas dos navios &c.

Arca da bomba. O lugar mais baixo do navio, onde se ajunta a agoa, que entra dentro, e as bombas a vão buscar para a lançar fora. HIST. TRAG. MARIT. 1, 317. No proprio dia tomos á arca da bomba para vermos donde vinha a agoa.

Arca ou Arca d'agoa ou Arca de agoa. Casa em forma de huma pequena torre com abobeda, onde nos aqueductos se reservã agoa para se repartir pelas fontes, e chafarizes, e se guardão as chaves, e registos. PINHEIR. Summar. 15. Alli, como em arca, se recolhe esta agoa. D. F. MAN. Apol. 257. Que se ella cresce tanto em minhas bicas ou arcas d'agoa &c. CARV. Chorogr. 1, 1, 14. No tempo, em que se fundou esta torre do caes, estava nella huma arca de agoa, que hia por canos para o Convento de S. Francisco.

Arca de alliança, ou do Senhor. Cofre de madeira incorruptivel, que Deos mandou fazer a Moyses para nelle se depositarem as taboas, em que estavão escritos os dez principaes preccitos da lei. Os escriptores lhe dão diversos nomes, chamãolhe:

Arca do concerto. PINHEIR. Summar. 17. Tola via lhe agtadeceo [Deos a David] lembrarlhe quão estranha coufa parecia estar a Arca do concerto entre Deos e o povo, ainda no tabernaculo antigo, e elle viver em paços ricos e novos. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 20. Isso disse o Theologo, está altamente significado na Arca do concerto, que Deos mandou fazer, onde estavão as taboas da lei de Deos.

Arca da confederação. CATHEC. ROM. 168. Porque a Arca da confederação, que foi huma das coufas mais excellentes, que o povo de Israel teve &c.

Arca do contracto. VIEIR. Serm. 4, 14, 6. n. 516. A arca, em que se guardavão as taboas da Lei, chamase Arca foederis, Arca do contracto.

Arca de Deos. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 50, 373. No templo de Jerusalem estava a Arca de Deos. LUC. Vid. 4, 15. Como se apprendêrão do respeito, com que antigamente o Santo Jeremias tratou, e escondeo a Arca de Deos por não ser affrontada dos Babilonios.

Arca do Propiciatorio. PAIV. Serm. 3, 114. A Arca do testamento e Propiciatorio, que estava entre dous Cherubins. LUZ, Serm. 2, 2, 114. col. 1. O altar do encenso, a Arca do Propiciatorio, os Cherubins &c.

Arca sagrada. L. BRAND. Medit. 2, 4, 138. p. 224. O Senhor antigamente deo ao povo a sagrada Arca pera seu amparo.

Arca do Senhor. LUC. Vid. 1, 12. Santissima Cruz, cuja presença (como a Arca do Senhor fez antigamente a Dagão) hia ponde a pouco desterrando . . . o falso culto. SOUS. Hist. 2, 2, 1. Foi isto trazer pera sua casa, como outro David, a Arca do Senhor.

**Arca do Testamento.** BARREIR. Chorogr. 24 ¶ Em o qual [arco de Tito Vespasiano] se vê esculpida a vitória, e destruição da cidade de Jerusalém com a *Arca do Testamento*, as taboas da lei de Moysés &c. FEO, Tr. 1, 106, 2 A *Arca do Testamento* estava entre dous Cherubins, que ambos olhavam para a arca, por razão do que tinha em si.

Met. Dáse este nome á Virgem Maria Nossa Senhora. ESTIM. DO AM. DIVIN. 3, 19 E posto que Tu fejas *Arca do velho Testamento* &c. [falla da Senhora.] LEON. DA COST. Convers. 2 He [Maria] chamada... Do *Testamento* legal *Arca Santa* e celestial.

**Arca** ou *Arca de Noé*. Edificio de madeira construido pelo Patriarca Noé por mandado de Deos para nelle se recolher com toda a sua familia, e todas as especies de animaes, que o Senhor quiz preservar do diluvio universal. A. GALV. Tr. 2 Os nossos Escriptores deixarão escripto que a *Arca de Noé* se assentára da parte do Norte nos montes d'Armenia. FR. MARC. Vid. 4, 5 O mandado Noé foi salvo na *Arca*, os soberbos perecerão no diluvio. CEIT. Serm. 1, 85, 4 Pelo que na doutrina dos Padres foi a Cruz figurada na *Arca de Noé*, onde no diluvio só houve salvação. E os mais curiosos Expositores dizem chamar-se arca ou feretro, como lhe chama S. Ambrosio, por ser a modo de tumba.

Met. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 63, 1 Pera mostrar (diz Origines allegorizando este lugar) que Christo havia de ser por onde havião de entrar na arca da Igreja todas as almas, que se havião de salvar do diluvio da culpa original. L. ALV. Serm. 1, 18, 4 n. 8 A Cruz he a soberana arca do melhor Noé, que nos livra do diluvio dos vicios, e nos conserva salvos.

Ser arca de Noé. Fras. met. *Recolher dentro em si grande concurso de pessoas, ou confas.* CALV. Homil. 2, 142 E pera que he tanto numero de pessoas e de animaes? Isso he ser vossa casa huma *arca de Noé*. FEO, Tr. 1, 136, 2 E finalmente era huma *arca de Noé*, onde cabião homens, e animaes, e todo o genero de mantimento, nem havia fartalo.

Veia d'arca, ou basilica. Cirurg. *O ramo inferior, e maior da veia axillar, que se divide no principio do braço.* PREST. Aut. 15 Olhai bem que vai aqui A veia d'arca direito. MADEIR. Meth. 1, 27, 11 Se sangue no braço, veia d'arca. AZEV. Correcç. 1, 2, 1. p. 169 Se faça a fangria da veia da arca do braço contrario.

Adag. Ao bom panno na arca lhe sahe o amo. DELIC. Adag. 29. Do soldado, que não tem capa, guarda a tua arca. DELIC. Adag. 158.

He fallar com huma arca encourada. BLUT. Vocab. Mais val penhor na arca, que fiador na praça. DELIC. Adag. 66.

Minha arca cerrada, minha alma sãa. DELIC. Adag. 110.

Na arca aberta o justo pecca. GRAN. Comp. 2, 13. CATH. ROM. 308. DELIC. Adag. 67.

Na arca do avarento o diabo jaz dentro. DELIC. Adag. 28. Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede ao cantaro. EUFROS. 1, 3.

Nem olho em carta, nem mão em arca. ul.

O bom panno na arca se vende. DELIC. Adag. 143.

O marido barca, a mulher arca. M. BERN. Florest. 3, 7, 383, B.

Pão da ilha, arca cheia, barriga vazia. DELIC. Adag. 127.

**ARCABOUÇO.** s. m. ant. *Contextura dos ossos do corpo humano, ou de qualquer animal.* PREST. Aut. 141 ¶ Livraim'ora, Santa Olaia, Já m'o arcabouço desfaiam. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 461 (Versos d'Egas Moniz Coelho) Tenho todo o arcaboço sem feicom.

**ARCABUZ.** s. m. *Arma de fogo hum pouco maior que a espingarda.* MEND. PINT. Peregr. 50 Mais de cem arcabuzes, que tiravão continuamente. CORT. R. Naufr. 3, 36 Cheios de setas, dardos, e arcabuzes. SOUS. Vid. 2, 11 O mesmo fazia toda a soldadesca, que tinha lugar no baluarte dos combates, com arcabuzes e mosquetes.

Met. ACAD. DOS SING. 1, 5, Romanc. São saudades bacamartes, São mosquete e arcabuz, São cravinas, são pistolas, Que matão sem fazer truz.

Subst. *Fogo de ...* LUC. Vid. 5, 14. *Furia de ...* CORT. R. Naufr. 9, 88 ¶ *Prova de ...* PAIV. Serm. 1, 351. *Rociada dos ...* CASTILH. Comm. 2. 46 ¶ *Tom de ...* CORT. R. Naufr. 9, 88 ¶

Epith. *Cevado.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p.

243. ann. 1574. *Duro.* LOB. Peregr. 2. *Ferrugento.* CORT. R. Cerc. 2, 18. *Forte.* CORT. R. Naufr. 5, 51 ¶ *Furioso.* CORT. R. Cerc. 2, 18. *Impetuoso.* ANDRAD. Cerc. 19, 104, 4. *Sonoroso.* PER. Elegiad. 10, 135. *Violento.* CORT. R. Naufr. 9, 88 ¶

Verb. *Atirar com o ... a alg.* LISE. Jard. 574, 11. *Concertar o ... (ir a disparalo)* GAVI, Cerc. 6, 17 ¶ *Dar fogo ao ...* PER. Elegiad. 10, 135. *Disparar o ...* CORT. R. Cerc. 5, 58. MEND. DE VASC. Art. 42 ¶ — *o ... em.* CORT. R. Naufr. 9, 88 ¶ GAVI, Cerc. 14, 52. *Encarar o ... em.* GAVI, Cerc. 6, 17 ¶ — *a alg.* TAVOR. Hist. 315. *Jugatar do ...* SA. DE MIR. Estrang. 2, 51 Não faberás como eu jugato do arcabuz. *Passar o ... alg. c.* FEO, Tr. 1, 2, 3. *Tirar o ...* Do mesmo arcabuz. DESCOBR. DA FROLD. 79 ¶ MEND. PINT. Peregr. 50. *Tirar com ...* GAVI, Cerc. 14, 52 — *tiros com o ...* GAVI, Cerc. 14, 52. *Tomar o ...* ANDRAD. Cerc. 2, 7, 3.

Observ. Pronuncia-se corruptamente, e por vicio do vulgo, *Alcambuz* e *Arcambuz*. MACHAD. Cerc. 1, 2 ¶ Igual he reger o arado Que c'o decho do arcambuz. Andar sempre carregado. — 1, 3 Exaqui o meu alcambuz.

**ARCABUZAZO.** s. m. *Tiro de arcabuz, ou ferida feita pelo tiro de arcabuz.* MARINH. Comm. 2, 20 E passarão de hum arcabuzazo a hum Ajudante do terço de D. João da Costa. VIEIR. Cart. 1, 140 Correo estes dias, que D. Domingos de Gusman fora morto em Bolonha de hum arcabuzazo. M. BERN. Medit. 11, 4 Lhe entrou nova de que o seu amigo era impensadamente morto de hum arcabuzazo.

**ARCABUZADA.** s. f. *O mesmo que Arcabuzazo.* CASTANHOS. Hist. 19 E a elle derão outra arcabuzada pelo lado direito, que lho quebrarão por cima do cotovelo. MEND. PINT. Peregr. 46 Esteve d'alli pegando com elles ás arcabuzadas por espaço de quasi meia hora. HIST. TRAG. MARIT. 2, 283 Pedio a Nuno Velho mandasse matar outra [vacca] a qual, dandolhe huma arcabuzada, cahio logo.

Observ. Pronuncia-se por affectação cómica, e jocosa, ou corruptamente *Alcambuzada*. MACHAD. Cerc. 1, 21 Mas quanta d'alcambuzada, Que começa d'estourar.

**ARCABUZADO,** A. p. p. *O mesmo que Arcabuzado.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 32.

**ARCABUZARIA.** s. f. *Veja Arcabuzeria.*

**ARCABUZEADA.** s. f. *O mesmo que Arcabuzada.* (Arcabuziada) HIST. TRAG. MARIT. 2, 16 Se pôs ás bombardadas, arcabuziadas, e frechadas com os Francezes.

**ARCABUZEADO,** A. p. p. de Arcabuzear. CARDOS. Agiol. 3, 533.

**ARCABUZEAR.** v. a. *Disparar contra algum o arcabuz.* D. G. COUTINH. Jorn. 32 ¶ E d'alli os arcabuzeavão os nossos espingardeiros de cavallo valentemente.

Milic. *Matar a tiro, ou a tiros de arcabuz.* Pena imposta pelo Conselho de guerra, ou pelo Cabo maior do exercito a algum soldado. ARAUJ. Succell. 4, 14 Mandarão arcabuzear a vista dos nossos ... hum homem, e huma mulher Portuguezes.

**ARCABUZEIRO,** A. adj. *Pertencente ao arcabuz, que usa de arcabuz.* CASTANHOS. Hist. 4 E a mi me deo cargo da Rainha com cincoenta soldados, rodos arcabuzeiros. PER. Elegiad. 14, 212 Vem cheias estas torres de madeira, Que sobre hombros nervosos se edificão, De bravos Mouros, gente arcabuzeira.

**ARCABUZEIRO.** s. m. *Soldado armado com arcabuz.* CART. DE JAP. 2, 163, 1 Logo vinhão sete mil arcabuzeiros. PER. Elegiad. 2, 24 Alli trincheiras, laberintho em Creta De arcabuzeiros todas occupadas. SOUS. Vid. 2, 11 Não se pôde crer o estrago, que fazião nelles [Mouros] os arcabuzeiros e mosqueteiros.

Subst. *Companhia de ...* MARIZ, Dial. 5, 1. *Esquadraõ de ...* PAIV. Serm. 1, 256 ¶ *Manga de ...* GAVI, Cerc. 14, 48. LOB. Cort. 3, 23.

**ARCABUZERIA.** s. f. *Copia, multidão ou conjuncto de arcabuzes.* (Arcabuzaria) PINT. PER. Hist. 2, 8, 22 O campo dos Mouros foi assentado com estancias bem garnecidas de arcabuzeria. CASTILH. Comm. 2, 45 ¶ Mandou nas estancias reparar as ramadas, que defendião a arcabuzaria da chuva. MEND. PINT. Peregr. 59 Muitos pelouros de artilharia, e arcabuzeria.

Subst. *Bateria de ...* GAVI, Cerc. 18, 87 ¶ *Carregas de ...* SOUS. Vid. 6, 9. *Estouros da ...* COUT. Dec. 7, 5, 3. *Estrondo de ...* COUT. Dec. 5, 9, 4. *Furia da ...* COUT. Dec. 7, 7, 10. *Lavoura da ...* LEM.

LEM. Cerc. 2, 11. *Salva de ...* GAVI, Cerc. 7, 19. *Surriada de ...* COUT. Dec. 5, 2, 4.  
 Verb. *Descarregar a ...* cm. D. G. COUTINH. Journ. 35. *Disparar a ...* CART. DE JAR. 2, 132, 2. GOUV. Rel. 2, 7. *Tirar ... (dar tiros)* Da mesma arcabuzeria. PER. Elegiad. 8, 114. *Soldados arcabuzeiros.* GAVI, Cerc. 18, 93. *Começou de se travar a nossa arcabuzeria com a sua.* SOUS. Vid. 6, 9. Formarão em hum momento hum esquadrão fechado, guarnecido de mangas de arcabuzaria.  
**ARCADA.** s. f. *Movimento do peito, alternado e penoso, que acompanha a respiração tomada com violencia, e difficuldade.* Usase no plural. CEIT. Quadrag. 1, 239, 2. Deo arcadas o letrado a esta primeira proposição pela repugnancia, que lhe pareceo involvia o dito do Salvador. — Serm. 1, 215, 3. E em fim, elle [manná] era feito pelos Anjos, e aos dous lanços davão arcadas com elle. M. BERN. Florest. 4, 1, 471. De forte que em comer estas esmólas a força de enjoo a compellia a dar arcadas.  
 Arcada. *Abobeda feita em arco.* POEM. DA CREAÇ. 2, 37. Para reparo arcadas e maciças Cobertas de huma curta e secca palha.  
**ARCADE.** adj. de huma term. *Natural de Arcadia, pertencente á Arcadia.* Do Lat. *Arcas.* LEON. DA COST. Ecl. 7, 27. Ambos florentes nas idades, e ambos Arcades.  
 Subst. *O natural de Arcadia.* SABELL. Eneid. 2, 3, 40. Moravão os Arcades quasi ametade do Peloponneso. ESTAÇ. Antig. Prol. 4. Alludindo aos Arcades ... que se tinham por mais antigos que a Lua.  
**ARCADES.** s. f. pl. *Astron. Certa constellação, em que, segundo a Fabula, foi convertido Arcas, filho de Jupiter e de Calisto.* PER. Elegiad. 16, 240. A Cynosura e Calisto espreita, As Arcades vé bravas.  
**ARCADICO,** A. adj. *Pertencente á Arcadia.* Do Lat. *Arcadicus.* LEON. DA COST. Ecl. 8, 32. *Começa, ó frauta minha, tu comigo Os Arcadicos versos.* M. BERN. Florest. 3, 8, 437. B Não he isto ficção poetica, como a estrellada Nebrida do Arcadico Pan.  
**ARCADIO.** s. m. *O natural da Arcadia.* Do Lat. *Arcadius.* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 14. Isto quizerão significar os antigos Arcadios, que &c. FERNAND. GALV. Serm. 1, 78, 4. Costume foi dos Romanos, apprendido dos Arcadios, trazerem os mais nobres por insignia de sua nobreza humas luas pequenas nos çapatos. AMARAL, Serm. 196, 1. Os Arcadios adoravão por Deos o Sol em figura de hum homem, que tinha este planeta no rosto.  
**ARCADO,** A. p. p. de Arcar. CAM. LUC. 2, 96. PINT. PER. Hist. 2, 4, 12. *Nic. Pim. Cart. 46.*  
**ARCADURA.** s. f. *Curvadura.* BENT. PER. Thes.  
**ARÇAO.** s. m. *Parte prominente da sella, tanto anterior, como posterior, que segura o assento ao cavalleiro.* BARR. Clarim. 1, 22. O lanço tão longe por cima das ancas do cavallo com o arção trazeiro após de si. MOR. Palm. 2, 81. E elle lançado sobre o arção dianteiro. CORT. R. Naufr. 4, 48. *Cahe o tonto animal, e os arções ambos Na dura terra ficão imprimidos.*  
**ARCANO,** A. adj. *Secreto, occulto, mysterioso.* Do Lat. *Arcanus.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 1. Pobreza he céo celado Ao que em terra he offuscado, Que terço céo ha entrado Houve arcana profundade. CASTR. Ulyss. 1, 23. Hum lumie arcano as portas tem guardado. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 119. Muito defraudada ficava a Providencia divina d'aquella disposição reconditissima, com que per serie de causas ata e ordena as cousas a seus fins, que tira dos thesouros arcanos da sua Sapiencia.  
**ARCANO.** s. m. *Segredo, conselho, ou determinação, que cada hum reserva em si sem o manifestar.* Do Lat. *Arcanum.* Ordinariamente se accomoda aos segredos de Deos, e dos Principes. MATT. Jerus. 20, 21. Ou foi (se acaso os celestiaes arcanos Póde haver mortal lingoa, que os defate) Que &c. VIEIR. Serm. 4, 7, 5. n. 250. Participão os segredos, e arcanos da Monarchia. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 39. O profundo he o arcano ou secreto da predestinação.  
 Epith. *Celestial.* MATT. Jerus. 20, 21. *Mysterioso.* M. BERN. Florest. 4, 1, 255. *Occulto.* VIEIR. Serm. 6, 5, 3. n. 141. *Sacrosanto.* VIEIR. Cart. 1, 140. *Secretissimo.* VIEIR. Serm. 1, 10, 1. col. 696.  
 Arcano duplicado. Chim. *Extracto ou sal, que se tira do salitre e caparrosa, quando se destilão juntos, por outro nome sal de duobus.* CURV. Polyanth. 3, 3, 2. Ao extracto ou sal, que se tira do salitre, e caparrosa jun-

tos chamou Escrodéro arcano duplicado, e sal de duobus.  
**ARCAR.** v. a. *Arquear, fazer em forma de arco.* SOTTOM. Ribeir. 3, 95. E se com o doce respirar do somno apparecião arcando as sobranceiras, despedião mil amorolas settas. BARRET. Rel. 111. O edificio todo está arcado de agoa.  
 Curvar, dobrar, inclinar para alguma parte. Tambem se usa com pron. pess. BARR. Dec. 1, 9, 3. Muitas das quaes [espadas] são arcadas á maneira dos nossos treçados. MAUS. Afr. Afr. 1, 11. Que para resistencia se arca e brande [a palma.] LUZ, Serm. 1, 2, 12. col. 3. Quanto mais brioso te vejo, e o côlo mais levantado, e os olhos mais empregados nas janellas, tanto mais suspeito, que anda a alma curva nesse corpo direito, e por isso caducando e arcandose já mais.  
 Deitar arcos em cubas ou toneis. BENT. PER. Thes. *Arquejar, tomar a respiração com difficuldade e alternados esforços do peito por molestia, ou cansaço.* Nesta accepção parece ser formado de Arca. CORR. Comm. 9, 73. Per antre aquelles bosques hião arcando, correndo, e saltando pera ellas [agoas] de prazer.  
 Arcar com alguem. *Abraçalo pelo meio do corpo, ficando as arcas juntas e os braços pelas costas de hum e outro.* Dos lutadores. LOB. Peregr. 2, 3. E ainda que Prothéo era gigante, lhe armou tantos pés o bom do troca burras, vindo a arcar com elle, que o estirou na arêa. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 2, 4. David, sendo mancebo, se desafiava com os leões; arcava com elles, e como cabritinhos os escalava. TELL. Hist. 1, 21, 54. Trazem [os Abexins] ... punhaes, de que se servem, quando vem a braços, e arcar hum com outro.  
 Com pron. pess. e met. CEIT. Quadrag. 1, 30, 3. Deos e o homem se havião pela encarnação arcar e juntar tão estreitamente, que nunca já mais se havião poder dividir.  
 Tambem se rege abs. FEQ Tr. Quadr. 1, 34, 2. Ensina os bicos por onde hão de lutar, e como hão de arcar. LOB. Ecl. 6. Arcou Dino primeiro, e não chegava, Quando a Montano lhe arma huma travessa, Que imaginei então, que o derrubava.  
 Arcar alg. *O mesmo que Arcar com alg.* COUT. Dec. 6, 2, 8. E posto que o Noby era membrudo, grande, e muito forçoso, Martim Botelho, que nada lhe faltava daquellas partes, fechando os dentes, o arcou, e levantou nos braços.  
 Met. CEIT. Quadrag. 2, 470, 1. E como a verdade ordinariamente arcando com o appetite e mentira lhe dá mil quedas &c. PARAD. Art. 3, 21, 167. col. 4. He vicio, que arca com todos, e derruba muitos. VIEIR. Serm. 4, 11, 7. n. 406. E como o amor, com que amava ao Padre, arcon com elle, estando com as mãos atadas, que muito he que prevalecesse?  
 Arcar com huma difficuldade. *Empenhar-se em a vencer, forcejar para a dissolver.* VIEIR. Serm. 6, 6, 3. 133. Quizera de caminho arcar com esta difficuldade, e ver se he possível vencerse.  
 Arcar com alg. c. *Principiar a tratála, scommettela.* TELL. Hist. 6, 33, 490. E logo depois das saudações ordinarias, arcando o Patriarca com a matéria, á que hião fallou &c.  
**ARCARIA.** s. f. pouc. uf. *Arcada, fabrica, ou construcção de muitos arcos.* BRIT. Mon. 1, 3, c. 21. Mandando recolher grande copia de agoa de varias fontes, e reduzila a hum cano feito de lindissima arcaria.  
 Cópia ou multidão de arcas. CEIT. Quadrag. 1, 115, 2. Tem o rico chês as arcarias; mas aleijao a gotta.  
**ARCARRACHAL.** s. m. *DESCOBR. DA FROLID. 164. Vinhão [os Indios] tambem a elles por terra por dentro d'hum arcarrachal, e alagadiço.*  
**ARCAZ.** s. m. *aum. de Arca.* SOUS. Hist. 1, 4, 5.  
**ARCAZINHA.** s. f. *dim. de Arca.* TELL. Chr. 1, 3, 40. n. 1.  
**ARCEBISPADO.** s. m. *Dignidade e officio de Arcebispo.* FR. MARC. 2, 10. cant. 20. Subir nona desejes em grão sublimado, Honra de Priorado, ou Arcebisnado; E quão poucos ha já, ah de mi coutado! Sem a cobiçar. BRIT. Chr. 1, 16. E querendo ser Sacerdote e seguir estado ecclesiastico, tinha nas mãos qualquer Arcebisnado, que desejasse. SOUS. Vid. 1, 6. Vagou por este tempo o Arcebisnado de Braga por falecimento de D. Fr. Balthazar Limpo.  
 Provincia sujeita a jurisdicção de Arcebispo. BARR. Cartinh. S. Vicente, jejuar e guardar no Arcebisnado de Lisboa. CEIT. Quadrag. 1. Ded. Na administração de todo

do o seu *Arcebispado*. Sous. Vid. 3, 2. Era a contribuição a dous por cento das rendas de todos os benefícios do *Arcebispado*.

**ARCEBISPAL.** adj. de huma term. *Archiepiscopal*, pertencente ao *Arcebispo* ou ao *Arcebispado*. BARREIR. Chorogr. 52 Mas foi depois restituído à Meza *Arcebispal*. Sous. Vid. 1, 25. E por sua morte se annexou à camara *Arcebispal*.

CARDOS. Agiol. 2, 17. Palacio e casa *Arcebispal*.

**ARCEBISPO.** s. m. *Bispo da primeira sede*, *Prelado Metropolitano*, que tem *Bispos suffraganeos*. Do Lat. *Archiepiscopus*, ou do Greg. Ἀρχιεπίσκοπος, principado, e Ἐπίσκοπος, Bispo. RESEND. Chr. 2. Sahirão da Sé a recebelo com muito solemne procissão o *Arcebispo* de Braga, e tres *Bispos* com muita, e mui honrada Cieresia. ORDEN. DE D. MAN. 1, 44. E se já avisados os ditos Juizes que nom consentão a *Arcebispo*, nem a *Bispo*, nem a seus *Vigairos*, que tomem nossa jurisdição, nem vão contra nossos direitos, fazendo os leigos perante si responder nos casos, que nom devem. BRAND. Mon. 3, 8, 17. O nome de *Arcebispos* e dignidade *arcebispal* he mais provavel se não usasse em Hespanha, senão do tempo da restauração dos Mouros em diante.

**ARCEDIACONO.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Arce-diago*. Do Lat. *Archidiaconus*. BARRET. Flos Sanct. 2, 102, 1. Mereceo . . . ser ordenado de *Arcediaco* em Roma.

**ARCEDIAGADO.** s. m. *Dignidade e beneficio de Arce-diago*. CUNH. Hist. de Brag. 2, 18, 82. Unidolhe [ao Bis-pado do Porto] parte dos dez *Arce-diagados*, que havia naquella Sé. BRAND. Mon. 4, 12, 9. E fez para este fim unit as rendas de trez *Arce-diagados*. CHAG. Obr. 1, 2, 3. Já hoje claramente se procutão os *Bispados*, os *Arce-diagados*, &c.

*Territorio ou districto, a que se estende a jurisdição do Arce-diago*. PURIF. Chr. 2, 4, 2, 5. 8. Hoje he Igreja titular de hum dos *Arce-diagados* da Sé de Braga. CARDOS. Agiol. 3, 762. O qual [Cabbido de Lisboa] mandou em continente ao Doutor . . . Visitador do *Arce-diagado* de Santarem, que &c.

**ARCEDIANO.** s. m. antiq. *O mesmo que Arce-diago*. COND. D. PEDR. Nobil. 30, 166. Foi Conego Thesoureiro de Lisboa, e Conego de Palença, e *Arcediano* de Cerrato.

**ARCEDIAGO.** s. m. *O primeiro ou cabeça dos Diaconos, superior ecclesiastico, cujo officio he visitar as freguezias comprehendidas n'hum certo districto*. Do Lat. *Archidiaconus*. CATHEC. ROM. 225. Recebe do *Arce-diago* as galhetas cheias de vinho e agoa. BRIT. Mon. 2, 6. c. 22. Ordenão que em todas as Igrejas Cathedraes haja Arcipreste, *Arce-diago*, e Chantre, que administrem seus officios com fugição ao Bispo. Sous. Vid. 4, 24. O Doutor Bertholomeu do Valle, *Arce-diago* de Fonte Arcada.

**ARCEPELAGO.** s. m. Vej. Archipelago.

**ARCHA.** s. f. *Genero de arma, de que usão os Archeiros*. Met. CHAG. Serm. Genuin. 1, 12. E aquelle mesmo rosal, que sobre as outras flotes lhe deo a purpura, e cercandoa de verdes *archas* a pôs em rhono verde, esse mesmo lhe serve de tumulo nos periodos de hum dia.

**ARCHANGELE.** s. m. antiq. ou

**ARCHANGELO.** s. m. *O mesmo que Archanjo*. VERCIAL, Sacram. 3, 48, 102. E a São Miguel *Archangele* e a todos os *Archangeles*. MEND. DE VASC. Art. 73. Polo que considerando os espiritos, que não perdêrão a graça, verseha que tem por seu Principe e geral Capitão só ao *Archangelo* S. Miguel.

**ARCHANGELO.** s. m. antiq. *O mesmo que Archanjo*. VIT. CHRIST. 1, 5, 13. VERCIAL, Sacram. 2, 111, 68.

**ARCHANJO.** s. m. *O primeiro ou maior dos Anjos, Espirito celeste da terceira Gerarchia, e do oitavo coro, superior ao dos Anjos*. Do Lat. *Archangelus*. PAIV. Serm. 3, 279. Vindoo a receber os Anjos, e os *Archanjos*. CEIT. Serm. 1, 119, 3. Anjos se chamão huns, isto he, creados, nuncios: *Archanjos* se chamão outros, isto he, como nuncios, e correios maiores. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 5. n. 13. O nome de *Archanjos* . . . se toma do seu ministerio, no qual significa huma excellencia, e principalidade, que não convém à ordem do infimo coro dos Anjos, porque os Anjos ordinariamente são deputados pera guarda de pessoas particulares: os *Archanjos* porém deputados pera Reis, Principes, e Pontifices, e semelhantes pessoas.

Pot antonomasia. S. Miguel. Lvc. Vid. 4, 9. Efeito, e signal de força, e violencia, com que o Santo *Archanjo* desterrava e fazia fahir da ilha aos espiritos rebéis e soberbos. GOUV. Jorn. 2, 3. E assi se edificou a Igreja do gloriozo *Archanjo*.

S. Gabriel. CAMP. Receb. 140. Mas quero aquella casa ir já, Senhora, Onde o *Archanjo* vos achou hum dia.

**ARCHEIRO.** s. m. *Alabardeiro, soldado armado de archa*. GOES, Cht. do Princ. 88. Outra companhia de *archeiros* francos. ALBUQ. Comm. 1, 26. Esta gente do sertão se chama *Badens* e a mór parte da gente de cavallo são *archeiros*, e alguns trazem lanças. COUT. Dec. 5, 1, 13. São os *Usbeques* . . . tão destros *archeiros*, que &c.

*Alabardeiro, soldado da guarda real, mette guarda na sala dos Tudescos, usa de alabarda, e acompanha a Magestade em publico*. AFF. GUERREIR. Fest. 12. Detraz os *archeiros* em modo de Lua. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 3, c. 8. Levando diante a Guatda Real dos *Archeiros*. BARRET. Rel. 55. Estes são os *Archeiros*, assi chamados, porque antigamente usavão de arcos.

**ARCHEO.** s. m. Med. *Principio*. (Arqueo) CURV. Polianth. 2, 56, 34. A experiencia mostra que não tem a arte remedio mais infallivel para mitigar todas as dores, e mitigar o furioso orgulho do *arqueo* indignado.

**ARCHETE.** s. m. dim. de Arca. Sous. Hist. 1, 2, 36. Recolhetãonos [os ossos] em hum *archete* de pedra. CUNH. Hist. de Lisb. 2, 64. Depois o tresladarão para hum *archete*, que abrirão na cruzeiro. CARDOS. Agiol. 2, 571. Forão . . . recolhidas [as reliquias] a hum pequeno *archete* de marmore com sua effigie em cima.

**ARCHETE.** s. m. dim. de Arco. LEÃO Cht. de D. Fern. 219. A bordadura ou çanefas ao redor erão cheias de *archetes* de aljofar.

**ARCHETYPPO.** s. m. *Primeiro modelo, forma ou exemplar, por que se representão os simulacros*. Do Lat. *Archetypus*. acc. na antepenult. BARREIR. Chorogr. 51. Saiba o lector que em hum *archetyppo*. Toletano está escrito da maneira, que dixé.

Met. Deos, considerado como *Artifice Supremo e Creador do Universo*. A's vezes se lhe ajuntão os epithetos Divino, Supremo, &c. CAM. Lus. 10, 79. Uniforme, perfeito, em si sustido, Qual em fim o *Archetyppo*, que o sustenta. CORR. Comm. *Archetyppo* he palavra Grega composta de duas, αρχη archi, principal, τυπος, figura, porque he o treslado primeiro ou principal forma de qual quer cousa. Aqui o toma o Poeta por aquelle excellentissimo official e creador de todas as cousas, Deos Nosso Senhor. CARDOS. Agiol. 2, 460. Apprendendo deste *Archetyppo* de infusa sciencia novas lições do espirito.

Mundo *Archetyppo*. Mundo intelligivel, qual se contém nas idéas eternas de Deos. PEDR. NUN. Tr. da Effer. 1. Porque este mundo sensivel he feito á semelhança do mundo *archetyppo*, em o qual não ha principio, nem fim. PURIF. Chr. 1. Prol. 1. Hum, a que chama mundo *archetyppo*, que he aquella increada e eterna Idéa da mente divina, a cuja imitação foi fabricado todo este Universo.

**ARCHIAPOSTATA.** s. m. *O primeiro ou o maior apostata*. BARTH. GUERREIR. 4, 51, 555. Com esta [maldade] se parece a da heregia Anglicana no tempo do *Archia-postata* Henrique VIII.

**ARCHIBANCO.** s. m. *Banco grande*. BARR. Gramm. 92. E compondo hum nome com outro dizemos redefóle de de rede e fóle, *archibanco* de arca e banco. VIEIR. Serm. 6. Exhort. 1, 8, 461. E se todas estas razoes . . . não bastão, para desapegar dos bancos, e dos *archibancos* aos que &c.

**ARCHICADEIRA.** s. f. *Primeira ou principal cadeira*. M. BERN. Florest. 4, 14, 174. He a que na Liturgia de S. João Chrysoftomo se chama *Anocathedra*, ou *Archicadeira*.

**ARCHICANCELLARIO.** s. m. *O primeiro Cancellario, dignidade civil*. GASP. DOS REIS, Rel. 1, 3. Principe *Archicancellario* dos Romanos. M. BERN. Florest. 3, 4, 171, C. He tambem de juro *Archicancellario* da Imperatriz.

**ARCHIDUCADO.** s. m. *Dignidade de Archiduque, e as terras erigidas neste titulo*. BLUT. Vocab.

**ARCHIDUQUE.** s. m. *O primeiro entre os Duques, o que tem preeminencia sobre todos os Duques*. Dase este titulo a hum Principe, Eleitor de Alemanha, que he *Archiduque* de Austria, e hoje Emperador. Do Greg. Ἀρχιδουκ, principado, e do Lat. *Dux*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 530. *Archiduque* he dignidade maior que Duque, como *Arcebispo* maior que Bispo. SANT. Ethiop. 1, 1. Escreveo algumas cartas ao *Archiduque* de Austria Alberto. Sous. Vid. 5, 15. Foihe necessario escrever algumas cartas ao *Archiduque* Alberto.

**ARCHIDUQUEZA.** s. f. *A primeira Duqueza, a que tem pre-*

preeminencia sobre todas as Duquezas, ou que possue em titulo o Archiducado. Tem a mesma applicação que Archiducado. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 20, 144 Hum Convento de Religiosas fundado em Halla no Condado de Tiról polas Serenissimas Archiduquezas.

ARCHIEPISCOPAL. adj. de huma term. Pertencente ao Arcebispo. Do Lat. Ecclef. Archiepiscopalis. BRIT. Mon. 2, 6. c. 5 Dignidade Archiepiscopal. GOUV. Journ. 3, 7 O sagrado pallio Archiepiscopal. GUERREIR. Rel. 3, 3, 5 Principiou oito sedes Archiepiscopales nestas partes.

ARCHIFLAMINE. s. m. O primeiro e principal dos Sacerdotes Romanos. Do Greg. Ἀρχι, principado, e do Lat. Flamen. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 11, 147 Nos outros lugares, onde havia Archiflaminés, que erão menos que os primeiros. BARRET. Flos Sanct. 1, 559, 1 Havia na Ilha de Bertanha, antes que se converresse, vinte e dous Flamines, e dous Archiflaminés, que assim chamavão os Gentios a seus Pontifices, e Summos Sacerdotes. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 71 Aonde assistião os Archiflaminés da antiguidade.

ARCHIGALLO. s. m. O principal dos Sacerdotes de Cybele. Do Lar. Archigallus. FILIPP. NUN. Art. Poet. 41 ¶ Entre as suas obras de fama foi o Archigallo, que era o principal dos Sacerdotes de Cybeles.

ARCHIRMANDADE. s. f. Titulo de precedencia nas Irmandades, a primeira ou a principal das Irmandades. VIEIR. Serm. 12, 14. Tit. Sermão das Chagas de S. Francisco pregado em Roma na Archirmandade das mesmas Chagas.

ARCHIMANDRITA. s. m. Abbade, Prior, Prelado de algum mosteiro de Monges ou Eremitas. Do Greg. Ἀρχιμανδριτης. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 339, 19 Até chegar áquelle grande Archimandrita, Santo Antão Abbade, pai de innumeraveis monges. FR. LEÃO, Bened. 1, 1. Prelud. 3 Por onde o Prelado maior, a que obedição em muitas partes se chamava Archimandrita, nome composto da palavra Grega Archi, que significa Principe, e da palavra mandra, que quer dizer cova; polo que Archimandrita era o mesmo que prelado principal, e superior dos que vivião em covas. S. ANN. Chr. 1, 1, 3 A instancia de seu discipulo Caprasio Archimandrita, isto he, Prior do Carmelo.

ARCHIMINISTRO. s. m. O primeiro ou principal Ministro. M. BERN. Florest. 3, 4, 163, B Na Conferencia, que teve com o archiministro de Genebra, Theodoro Beza.

ARCHIMOSTEIRO. s. m. O principal ou primeiro Mosteiro de alguma Ordem. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 6. Cujá cabeça he o archimosteiro de Cassino.

ARCHIPELAGO. s. m. Mar principal, e como principe dos mares. Do Greg. Ἀρχι, principado, e πελαγος, mar. (Arcipelago.) acc. na antepenult. BARR. Dec. 3, 3, 9 E andar naquelle archipelago a toda a roupa. ARR. Dial. 10, 6 Em os dias alcyonios commettámos este archipelago. ORIENT. Lusit. 140 Desta forte cheguei á rica praia, cercada das inquietas ondas daquelle bravo arcipelago.

O mar Egéo. FERNAND. Palm. 3, 67 Primaleão, que atraz deixámos, que em companhia de Alceana pera Archipelago partio &c. MEND. DE VASC. Sit. 2, 229 Do mar Egéo, a que hoje chamão Arcipelago. CARV. Comp. 2, 9, 82. Mar Egéo he o que hoje se chama Archipelago, povoado de muitas Ilhas.

Espaço de mar, cortado de muitas Ilhas em pequena distancia humas das outras. PINT. PER. Hist. 1, 26, 112 El Rei Boleys de Ternate, que he o maior, e mais poderoso Rei deste arcipelago. LUC. Vid. 4, 14 Ternate, por razão do sitio, que he quasi no coração daquelle arcipelago. SOUS. Hist. 3, 4, 13 Na paragem, onde a natureza situou as Ilhas de Solor entre hum grande numero de Ilhas menores, que tem como semeado, digamolo assim, este estendido archipelago.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Mas riome de todos vossos arcipetagos, porque vos fondo só da vista.

Epith. Bravo. ORIENT. Lusit. 140. Estendido. SOUS. Hist. 3, 4, 13. Imenso. LUC. Vid. 3, 1. Intrincadissimo. VIEIR. Serm. 8, 52. Povoado de ilhas. CARV. Comp. 2, 9, 82. Semeado de ilhas. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 7. Vasto. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 7. Verdadeiro. LUC. Vid. 1, 13.

ARCHIPERBOLE. s. m. pouc. uf. Hyperbole, ou exaggeração extraordinaria. M. BERN. Florest. 2, 6, 224, A Bem havião de ver estes homens que ninguem lhes havia de crer este defavorado archiperbole.

ARCHIPRESBYTERO. s. m. pouc. uf. O mesmo que Ar-

cipreste. VIEIR. Serm. 11, 8, 6. n. 336 Archipresbytero da Cathedral de Antuerpia.

ARCHIPROPHETISSA. s. f. A primeira ou principal das Prophetissas. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 2. n. 8. Donde Ruperto Abbade não só chama a Virgem Prophetissa; mas Archiprophetissa, que quer dizer Princeza e Rainha dos Prophetas.

ARCHISÁTRAPA. s. m. O primeiro Satrapa. acc. na antepenult. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 5. n. 18 Sofronio lhe chama [a S. Miguel] coripheo e archisatrapa dos Anjos.

ARCHISYNAGOGO. s. m. Principe ou presidente da Synagoga. Do Greg. Ἀρχισυναγωγος. DIAS, Paix. 5 Quando resuscitou a filha do Archisynagogo. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 1 Resurreição da filha do Archisynagogo. VIEIR. Serm. 8, 330 Resuscitando a filha do Archisynagogo.

ARCHITECTA. s. f. Mulher que exercita a Architectura. Lat. Architecta.

Met. CEIT. Quadrag. 1, 296, 2 Começamos pela sabedoria divina, que com muito grande fundamento quer esta honra pera si, e que fosse ella a artifice, e architecta em este Sacramento [da Eucharistia.]

ARCHITECTADO, A. p. p. d'Architectar. EXEQ. DE FILIPP. I. 3. TELL. Hist. 2, 4, 109. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 117.

ARCHITECTAR. v. a. Edificar, construir, fabricar. Do Lat. Architectari. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 87, 736 Pelas proprias mãos de quem architectou o mundo, se dão os lugares, que os merecimentos da vida podem requerer na gloria. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 19 Segundo este conceito ou imagem vai architectando a obra exterior.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 62, 4 Della [côsta de Adão] traçou [Deos] e architectou e edificou a Eva, como quem faz huma casa. TELL. Chr. 1, 2, 18. n. 1 Com estas bem lançadas linhas architectava Deos Nosso Senhor a obra deste grande fugeito. ESPER. Hist. 1, 5, 40. n. 4 Pera todas architectava já casá a sua Real grandeza.

ARCHITECTO. s. m. O que exercita a Architectura, o que dá ou forma os desenhos dos edificios, faz as plantas, calcula os gastos, e dirige os officiaes para a execução. Do Lat. Architectus. (Arquiteto) ARR. Dial. 4, 19 Architecto daquelle remplo, onde Salomão figurou &c. SEVER. Disc. 44. ¶ São tidos dos Architectos em muito preço os livros de pinturas, e desenhos de edificios imaginados. SOUS. Hist. 1, 4, 25 Elle era o sobrestante da obra, elle o Architecto e pagador.

Met. Deos, considerado como fabricante do mundo. A's vezes se designa com os adjuntos Divino, Eterno, Soberano, &c. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 1, 100 Porque o verdadeiro architecto, que he Deos, lhe ensina &c. SOUS. Hist. 1, 2, 5 Este he o mystico e espiritual [edificio] onde se lavrão os cedros cheirosos e os marmores finos das almas puras pera... serem collocadas pelo Soberano architecto naquelles muros, cujo fundamento he ouro fino de todos os quilates e virtudes. SA' DE MEN. Mal. 7, 58 Architecto eterno. TELL. Chr. 2, 13, 2 Claramente mostravão estes primeiros fundamentos o grandê edificio, que o Divino architecto nelle queria obrar.

Mct. CEIT. Quadrag. 1, 144, 1 Este era sem duvida o mais firme alicerse, em que Christo edificava sua Igreja, pobteza de espirito, e com esta doutrina os primeiros architectos della. CES. Summ. 1, 4 Justamente se pôde temer que esse mesmo governo seja o architecto de todos os males da Republica. ESPER. Hist. 1, 3, 13. n. 3 Começarão o Convento pela traça da altissima pobreza, que naquelles santos tempos era o nosso architecto.

Epith. Alto. POEM. DA CREAÇ. 1, 34. Celebre. M. BERN. Florest. 2, 3, 112, C. Divino. (Deos) TELL. Chr. 2, 13, 2. Eterno. SA' DE MEN. Mal. 7, 58. — da fabrica mundana. (Deos) BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 3, 17. Famoso. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 130. Grande. CAM. Lusit. 4, 104. Cout. Dec. 7, 7, 10. Peritissimo. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 130. Provido. SOVER. Hist. 1, 20. Sabio. M. BERN. Medit. 12, 1. Sagaz. LEÃO Descripç. 87. Sapiientissimo. MONTEIR. Art. 29, 9. Soberano. SOUS. Hist. 1, 2, 5. ACAD. DOS SING. 1, 12, Oraç. Summo. (Deos) ROLL. Noviss. 1, 4. M. BERN. Florest. 3, 4, 154, C. Supremo. POEM. DA CREAÇ. 1, 34.

ARCHITECTONICA. s. f. pouc. uf. Arte da Architectura. M. BERN. Florest. 5, 10, 459, C Melhor parece hum homicida, ou ladrão na forca, que quantas symetrias primorosas pôde inventar a architectonica.

ARCHITECTONICO, A. adj. Da Architectura, pertencente

fffff

te

*te á Architectura.* Do Lat. *Architectonicus.* acc. na antepenult. FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 42 y He em todo [arte] *architectonica*; porque se estende a significar perfeitissimamente e dar razão de todas as obras, que fazem todas as outras artes, e officios. PIMENT. Meth. 1, 1, 35. p. 150 Nos interiores se permite a fabrica menos horrida, e mais pólida em ornamentos *architectonicos* artificiosamente applicados.

**ARCHITECTOR.** s. m. O mesmo que Architecto. BARR. Dec. 1. Ded. Ante tomei por cautela deste commettimento usar do modo, que tem os *architectores*. CAM. Luf. 4, 104 Não commetterá o moço miserando O carro alto do Pai, nem o ar vazio O grande *architector*. CORR. Comm. 7, 51 Pelos portaes da cerca dos paços havia muitas cousas, que parecião feitas pelo grande *architector* Dedalo.

**ARCHITECTURA.** s. f. Arte de edificar e construir edificios. Lat. *Architectura.* BARREIR. Chorogr. 22 Em cujo tempo sabemos ser a *Architectura* tão apagada, como então ainda era. SOUS. Hist. 1, 3, 5 E os Mestres de traças, como dispõe de bolsa alhêa, folgão de mostrar habilidade propria e mysterios de *Architectura*. PINT. Rib. Prefer. 181 El Rei D. João o III. . . além das mais noticias, que tinha das historias, e Sciencias, se deo particularmente ao exercicio da *Architectura*.

*Obra feita segundo as regras desta arte.* CAMP. Receb. 48 E não havia nellas [faces] senão *architectura* sem historia, por ficarem pouco á vista. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 4, 411 Arma o glorioso Xavier a *architectura* de huma fermosa Igreja no Imperio do Japão. SOUS. Vid. 2, 13 Pelo que tem a imaginação inficionada toda e transformada em *architecturas* magnificas.

*Artificio regular, e conforme ás regras desta arte.* BARREIR. Chorogr. 182 Tem huma Igreja mui pequena e de pobre *architectura*. CASTR. Ulyss. 1, 31 Dos paços admirava a *architectura*. VIEIR. Serm. 7, 5, 5. n. 144 Huma torre alta, e de formosa *architectura*.

*Met. Disposição artificial das partes de qualquer composto.* SOUS. Hist. 1, 1, 42 E como seu pensamento só em *architectura* celestial tinha a mira &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 402, 41 Desfazem toda a fabrica e *architectura* daquelle sacratissimo corpo. VIEIR. Serm. 8, 47 Hum dos maiores mysterios e dos mais delicados segredos da natureza na *architectura* humana, he a fabrica dos sonhos.

*Architectura civil. Sciencia de conceber hum edificio, e construílo de forma, que corresponda ao fim do edificador.* D. F. MAN. Aul. 15 Como se jáo praticos na sciencia da *Architectura* civil. PIMENT. Meth. 1, 1, 35. p. 147 Por esta razão convém que sua fabrica seja da ordem Toscana e da Dorica, das cinco, a que a *Architectura* civil está reduzida.

*Architectura militar. Sciencia de fortificar os lugares de modo, que poucos cercados se possam commodamente defender de muitos cercadores.* MEND. DE VASC. Art. 52 E a *Architectura* militar he tão necessaria, que sem ella não será possível fazer guerra. PIMENT. Meth. Summar. Notic. He pois a *Architectura* militar huma sciencia, que ensina a fortificar toda a forte de Praças e a defendelas contra a invasão dos inimigos.

*Epith. Admiravel.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 4, 95. *Artificiosa.* MONTEIR. Art. 29, 9. *Bella.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 9, 49. *Boa.* CUNH. Catal. 2, 43. *Celeste.* SOUS. Hist. 1, 1, 12. *Compassada.* BRIT. Mon. 1, 1. C. I. *Custosa.* ESPER. Hist. 2, 10, 31. n. 5. *Devota.* VIEIR. Serm. 8, 359. *Elegante.* CARDOS. Agiol. 3, 673. *Entendida.* (bem) VIEIR. Serm. 1, 13, 7. col. 455. *Espan-tosa.* POEM. DA CREAÇ. 2, 1. *Estranha.* LOB. Condest. 11, 19. *ESPER. Hist. 1, 1, 45. n. 1. Excelente.* FEST. NA CANON. 67. *CASTR. Ulyss. 5, 18. Extraordinaria.* FEST. NA CANON. 171 y. *Extremada.* BARRET. Flos Sanct. 1, 545, 2. *Formosa.* VIEIR. Serm. 7, 5, 5. n. 144. *Fraca.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 94. *Galbarda.* CARV. Chorogr. 2, 2, 1. c. 9. *Gentil.* FEST. NA CANON. 56 y. *Grande.* ARAUJ. Succes. 1, 1. *Insigne.* GALHEG. Templ. 2, 3. *Magnifica.* SOUS. Vid. 2, 13. *Magnificentissima.* M. BERN. Florest. 1, 8, 361. *C. Maravilhosa.* CART. DE JAP. 2, 36, 1. *Mysteriosa.* VIEIR. Serm. 11, 19, 9. p. 21. *Nobre.* CASTR. Ulyss. 3, 110. *Ornada.* (bem) SOVER. Hist. 1, 13. *Perfeita.* CARV. Chorogr. 3, 8, 46. *Pobre.* BARREIR. Chorogr. 182. *Rara.* SA' DE MEN. Mal. 10, 64. *Romana.* TELL. Chr. 2, 4, 22. n. 4. *Singular.* GUERREIR. Rel. 5, 2, 3. *Soberba.* SA' DE MEN. Mal. 8, 20. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 6, 296. n. 13. *Subtil.* POEM. DA CREAÇ. 2, 1.

**ARCHITRAVE.** s. m. Peça comprida, que se assenta nas columnas entre o capitel e o frizo. (Alquitrave, Arquitrave) CAMP. Receb. 50 Com os de mais membros de cornija e alquitrave. SOUS. Vid. 6, 26 Do jaspe dos pilares he o *architrave*, e conseguintemente o frizo, e a cornija. CARDOS. Agiol. 2, 479 Frisos, cornijas, e *architraves* do mesmo genero.

**ARCHITRICLINO.** s. m. Mestre sala, o que tem a seu cargo cuidar na disposição das mezas e fazer que as ignarias se firvão a tempo e por sua ordem. Do Greg. *Ἀρχιτρικλινος.* (Archetriclino) FERNAND. GALV. Serm. 4, 1 Como nota S. Chrysofotomo sobre as palavras do *Architriclino.* CEIT. Serm. 1, 66, 2 S. João Chrysofotomo quer que a razão disto seja, porque a Senhora, que era convidada, não perrencia advertir nas faltas das vodas; mas aos que isto tinham a seu cargo, que era o *Architriclino.* SOUS. Vid. 5, 11 Dandolhe a entender que errara os termos em offerecer primeiro o vinho vinagre, que por tal tinha o de seus gabos, e depois o menos máo da petição, e por isso como ignorante *Architriclino* não merecia nada.

**ARCHIVISTA.** s. m. O que tem a seu cargo o *archivo.* FR. F. BRAND. Mon. 5, 16, 60 O fazer listas semelhantes he mui difficultoso, e ás vezes se não podem os *archivistas* desembaraçar.

**ARCHIVO.** s. m. Lugar onde se conservão e guardão papeis, e escrituras públicas, titulos, &c. Do Lat. *Archivum.* ant. *Archivus* (Arquivo) LUC. Vid. 1, 13 Aqui achá-rão os nossos escrita allí em pedras, como em *archivos* antigos, a historia da vida do mesmo Apóstolo. CAMP. Receb. 35 y Como se entende de escrituras antigas dos *archivos* Romanos. D. F. MAN. Carr. 5, 1 Inquirir os papeis, desentranhar os *archivos*.

*Met. CASTR. Ulyss. 2, 79 Disselhe então, pois sabes o futuro Segredo, em ouro escrito no volume, Que em seu *archivo* guarda o fado escuro &c.* TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 5 Quando cuidavão que estava o negocio mettido nos melhores *archivos* do mais alto segredo. VIEIR. Serm. 6, 9, 5. n. 275 A segunda parte deste aphorismo he tirada dos *archivos* não só da tyrannia, mas do atheismo.

*Lugar occulto e interior.* BARRET. Encid. 1, 57 Pôde Antenor do meio dos *Archivos* Os Illyricos feitos sem agravo Penetrar, e os mais intimos *archivos* Dos Liburneos, e a fonte do Timavo.

*Archivo Real. Torre do Tombo.* LEÃO, Chr. de D. Fern. 227 Como Guarda mór que era do tombo, e *archivo* real. VERA, Nobrez. 4 O qual livro está no *archivo* real desta Cidade. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 1 Para a qual . . . nos foi necessario . . . esquadrinhar varios cartorios, allí do *archivo* real, como da Sé.

**ARCHOTE.** s. m. Peça de corda de esparto, grossa, e breada, que accesa serve de noite para alumiar. (Arxote) BLUT. Vocab.

**ARCIPRESTADEGO.** s. m. antiq. O mesmo que Arciprestado. (Aciprestadego) VERCIAL, Sacram. 3, 53, 116 E os aciprestes, que só nos outros lugares ou aldeas devem ter cuidado do povo e da Cleresia do seu *aciprestadego*.

**ARCIPELAGO.** s. m. Vej. Archipelago.

**ARCIPRESTADO.** s. m. Dignidade de Arcipreste. ant. Aciprestado. CUNH. Catal. 2, 35 Instituiu e creou de novo a dignidade do *Aciprestado* desta Sé.

*Destricto, a que se estende a jurisdicção do Arcipreste.* CONST. DE MIR. 9, 2 E como chegarem a Bragança ou aos lugares dos outros *Aciprestados*, os entregarão [os Santos oleos] aos *Aciprestes*. CONST. DE EVOR. 28, 4 Não tomarão conhecimento do caso das raes querellas, nem as tomarão de pessoas fóra da sua jurisdicção, ou vigaria, ou *aciprestado*. CARV. Chorogr. 3, 2 Cabeça do *aciprestado* de Vinha na Collegiada de Valença.

**ARCIPRESTE.** s. m. O principal dos Presbyteros. Do Greg. *Ἀρχιεπίσκοπος*, principado, e *πρεσβύτερος*, mais velho. ant. Acipreste. REGIM. D'EVOR. 13, 1 São os *Aciprestes* instituidos e ordenados pera em alguma parte da diocese proverem como delegados em muitas cousas importantes ao bom governo della, e expedição de alguns negocios e causas, que convém proverem lá, e não ser necessario recorrer sobre ellas a esta Corte. SOUS. Vid. 1, 26 Especialmente a Matriz, que he acompanhada de grande numero de Clerigos, e autorizada com suas dignidades de Conegos, e *Aciprestes*. D. F. MAN. Apol. 437 He a Arte de Reinar do *Acipreste* Parada.

AR-

**ARCITENENTE.** s. m. Poet. *O Deos Apollo, assim ditto ou da fortaleza Acropolis, onde era venerado, ou pôr trazer sempre arco e aljava.* Do Lat. *Arcitenens.* BARRET. Eneid. 3, 18 Mas com Gyaro o pio *Arcitenente* A atou e com Mycon alevantada.

**ARCO.** s. m. *Arma feita de huma vara flexivel de pao, ferro, ou qualquer outra materia elastica, que curvado violentamente por meio de huma corda preza nas suas extremidades despede huma flecha com impeto, restituindo-se depois da curvatura ao seu estado natural.* Do Lat. *Arcus.* FERR. Poem. Son. 1, 25 O<sup>o</sup> cabellos, com que seu arco de ouro O Amor encordoa. FERNAND. Palm. 3, 69 Com ricos coldres aos hombros e delicados areos nas mãos começarão todos a fazer ponta nelle. SOUS. Hist. 1, 2, 15 Outra vez romando a figura de hum monstroso Centauro, armado de arco, e flechas.

Met. BERN. Lim. Cart. 3 Sem nunca achar brandura ou paz na guerra, Que Amor me faz de dous lumes termos, Onde seu arco tem, seu fogo encerra. VEIG. Laur. Od. 4, 2 A Morte inevitavel Segue com arco e seta aos humanos. SOUS. Vid. 3, 23 Porque descarregando nelles por seus occultos juizos nas terras de Portugal, do arco de sua justa ira duas cruelissimas setas de fome e peste &c.

Epith. *Armado.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 369, 3. *Bravo.* CASTR. Ulyss. 10, 8. *Brunido.* CASTR. Ulyss. 7, 10. *Cruel.* CORT. R. Naufr. 13, 149  $\Psi$ . *Curvado.* CORT. R. Naufr. 12, 131. *Delicado.* FERNAND. Palm. 3, 69. *Duro.* CORT. R. Cerc. 3, 37. *Eburneo.* CAM. Luf. 9, 43. *Encurvado.* CAM. Luf. 1, 86. *Entezado.* MONTEIR. Art. 1, 6. *Falso.* PAEZ, Serm. 2, 269, 2. *Feito.* CEIT. Serm. 1, 314, 3. *Forte.* SA' DE MEN. Mal. 9, 125. *Frechado.* FEST. NA CANON. 88. VEIG. Laur. Od. 4, 3. *Grosso.* CORT. R. Naufr. 9, 90. *Lançado aos hombros.* MAUS. Aff. Afr. 4, 57  $\Psi$ . *Lavrado.* MEND. PINT. Peregr. 109. *Lento.* BARRET. Eneid. 1, 43. *Nervoso.* CORT. R. Cerc. 3, 37. *Nocivo.* CORT. R. Naufr. 13, 149  $\Psi$ . *Perigoso.* LOBAT. Palm. 5, 17. *Rico.* CAM. Luf. 9, 43. MEND. PINT. Peregr. 110. *Rijo.* ANDRAD. Cerc. 5, 21, 1. *Ruim.* PAEZ, Serm. 2, 269, 1. *Torto.* LISB. Jard. 398, 3. *Turquesco.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27. CORT. R. Cerc. 5, 60.

Verb. *Afroxar o ...* SA' DE MEN. Mal. 2, 107. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 10, 5, 378. *Armar o ...* LOBAT. Palm. 5, 17. FEO, Tr. 2, 144, 1. *Armar-se com ...* TELL. Chr. 1, 3, 5. n. 7. *Affestar o ...* CORT. R. Naufr. 1, 9  $\Psi$ . *Depôr o ...* TELL. Chr. 1, 3, 8. n. 3. *Desarmar o ...* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 24. — em alg. CART. DE JAP. 2, 83, 4. *Despedir as setas ou o tiro do ...* LUZ, Serm. 2, 2, 98. col. 1. ORIENT. Luf. 14  $\Psi$ . *Disparar o ...* LIMP. Fug. 1, 14, 24. col. 2. *Dobrar o ...* SABELL. Eneid. 2, 7, 97. CASTR. Ulyss. 7, 28. *Embeber as flechas em ... ou no ...* BARR. Dec. 2, 3, 5. VIEIR. Serm. 4, 11, 10. n. 309. *Encordoar o ...* FERR. Poem. Son. 1, 25. *Encurvar o ...* ANDRAD. Cerc. 5, 21, 1. MATT. Jerus. 11, 41. *Endireitar o ...* LUZ, Serm. 2, 2, 2. — a seta no ... VEIG. Laur. Od. 1, 1. *Entezar o ...* MONTEIR. Art. 8, 10. MATT. Jerus. 20, 29. *Estender o ...* MATT. Jerus. 11, 41. *Frechar o ...* CORT. R. Naufr. 5, 51  $\Psi$ . *Fogar de ... ou do ...* LUZ, Serm. 2, 2, 2. AMARAL, Serm. 464, 8. L. ALV. Serm. 1, 19, 6. n. 11. *Largar o ...* L. BRAND. Medit. 4, 7, 313. p. 59. *Romper o ...* VIEIR. Serm. 1, 13, 2. col. 914. *Saendir o ...* CASTR. Ulyss. 8, 110. *Sabir a seta do ...* LOB. Condest. 10, 59. CASTR. Ulyss. 7, 28. *Tratar o ...* ANDRAD. Cerc. 13, 65, 3. *Usar do ...* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 4, 1.

Archit. *Abobeda, a parte superior, e curva de qualquer edificio.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 4 Quando querem fabricar algum arco, ou abobeda. CAM. Luf. 3, 63 Pelos areos reaes, que cento e cento Nos ares se alevantão nobremente. MEND. PINT. Peregr. 88 Todas estas ruas nobres tem arcos nas entradas com suas portas, que se fechão de noite.

*Obra de qualquer maneira, disposta em forma de porção de circulo, ou de outra figura curva, como arco de ponte, de porta, &c.* Luc. Vid. 5, 16 O Crucifixo, que estava sobre o arco da Capella mór. LOB. Condest. 13, 14 E n'aquella hora a ponte accommetteste, Que no rio, que lava os arcos della, Afogaria a fama de Castella. SOUS. Hist. 1, 2, 3 He a obra de abobeda sobre arcos de pedraria boa.

Geom. *Huma porção de circunferencia de hum circulo, ou de outra qualquer figura curva.* Luc. Vid. 8,

4 Posto que o excesso, que o arco da terra tem sobre o das agoas em tão immensa grandeza, seja de meuos consideração &c. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 16 Nascer hum signo rectamente se diz quando nasce com mór parte da equinoccial, que o seu arco. CARV. Comp. 1, 1, 2 A longitud de qualquer lugar he o arco do equador, que se contém entre o primeiro meridiano &c.

Met. Dizse de outras cousas, que representão a dita figura. BARR. Orthogr. 204 Os dous arcos, que fazem estas palavras (como já disse) usão os Latinos, quando commettem huma figura, a que chamão entreposição, e os Gregos parenthesis. Luc. Vid. 1, 13 Até a foz do rio Gange, donde fazendo hum grande arco, a que chamamos enseada de Bengala, torna a decer contra o Sul. CUNH. Caral. 2, 3 O que he facil correndo a volta ou arco do P. mais abaixo pela aste da letra.

*Cinta de pao ou ferro, que apertando as aduêlas das cubas, pipas, ou barris, ou outros quaesquer vasos, lhas sustenta e conserva na sua figura.* CONST. DE VIEIR, 31, 1 E acerca dos arcos e vimes se pagará da mesma maneira, tiradas as despezas. MARIZ, Dial. 3, 5 A hum escudeiro ... mandou cortar a cabeça, porque cortara os arcos de huma cuba de vinho a hum pobre Lavrador. HIST. TRAG. MARIT. 1, 199 E nelles [mãstos] pufemos hum farol de huns areos de ferro para ter fogo.

*Instrumento, de figura semelhante ao arco de tirar flechas, servindolhe de corda algumas sedas de cavallo muito tezas e apertadas, que, untandose com certa gomma resinosa, são aptas a ferir, e a fazer soar as cordas da rabecca, rabeção, &c.* D. HILAR. Voz, 31, 174 A terceira corda tocarás com o mesmo arco. LUZ, Tr. do Descj. 8, 5 Eu vos affirmo, irmãos, que se aquelle tangedor a segunda vez passara o arco pela viola, que &c.

Viola de arco. VEJ. Viola.

Arco. *Meteoro em forma de meio circulo, composto de diferentes côres, e representado em huma nuvem opposta ao Sol, pela refração dos seus raios, feita em as gottas de agoa, que caem da mesma nuvem, a que vulgarmente se chama Arco Iris, ou Arco da velha.* A Lua cheia tambem produz ás vezes Arco, posto que as côres não sejam tão vivas, nem tão distintas. EXEQ. DE FILIP. I. 63  $\Psi$  Qual arco de ouro e azul, verde, e violado. FERNAND. GALV. Serm. 1, 53, 2 Diz S. Ambrosio que o arco tem as pontas pera a terra, pera que se não temessem os homens, que se tirarião mais setas do Céu. CASTR. Ulyss. 1, 22 Hum arco vario forma Iris divina Doutras côres mais finas e mais bellas.

Nomease este meteoro com diversos nomes, como: Arco celeste. MAUS. Aff. Afr. 6, 102. VIEIR. Serm. 4, 6, 7. n. 221.

Arco celestial. LISB. Jard. 340, 14.

Arco da Velha: *Affim ditto porque na lei velha disse Deos, que poria nas nuvens este arco por sinal de paz entre Deos, e os homens.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 8. CEIT. Serm. 1, 109, 3. SOAR. DE BRIT. Apolog. 2, 26.

Arco das nuvens. BRIT. Mon. 1, 1. c. 2.

Arco de paz. SOUS. DE MAC. Ev. 2, 2, 274. n. 4.

Arco de reconciliação. DIAS, Paix. 24.

Arco do Céu. BARR. Dec. 3, 5, 6. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 489. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 1.

Arco do Concerto. SA' DE MEN. Mal. 2, 57.

Arco ethereo. GALHEG. Templ. 4, 13.

Arco Iris. VEJ. Iris.

Arco rutilante. CAM. Luf. 2, 59.

Arco variado. MAUS. Vid. 4, 33  $\Psi$ .

Arco triumphal. *O que se erige em memoria de alguma acção insigne, e com especialidade de victoria e triumpho de algum Heroe, Emperador, ou Capitão illustre, como os que edificavão os Romanos aos seus Cesares; e porque estavam esculpidas e entalhadas nelles as insignias militares e despojos conseguidos dos inimigos, se chamarão triumphaes, a cuja imitação nas entradas publicas e solemnes dos Reis, e Rainhas, ou em outras solemidades grandes se costumão erigir semelhantes arcos, adornados de insignias de guerra e ouros trophéos.* BARREIR. Chorogr. 24  $\Psi$  Os arcos triumphaes ... tem torres, columnas e molduras com toda sua perfeição de architectura ... e allí tem as historias e factos d'aquelles, em cuja memoria se fizerão, esculpidos nas paredes dos ditos arcos, 1. os carros com os capitães vencedores em habito de triumpho, e os captivos prezos e por outras partes batalhas de pé e de cavallo ... E além disto tem letras, que dizem o nome da pessoa, em cuja memoria se fez o dito arco triumphal,

*phal*, com os nomes dos que lho alevantarão... Os *arcos triumphaes* nunca foram vistos fora de Roma, porque entre outras leis do triumpho era huma, que se não podia triumphar senão dentro della. MEND. PINT. Peregr. 89. Deltas fileiras de gigantes pera fora estava outra, que os fechava a rodos em roda, de *arcos triumphaes*; cozidos todos em ouro. SOTTOM. Ribeir. 4, 96. Tudo estava tão aprazível à vista, que nenhuma inveja faziaão alli os soberbos *arcos triumphaes*, nem os altos pyramides, e artificiosas columnas, que Roma em gloria e vencimento de seus Emperadores tantas vezes levantára.

Epith. *Alto*. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 1, 3. *Bizarro*. FEST. NA CANON. 203. *Corinthio*. CAMP. Receb. 70. *Custoso*. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 1, 3. *Espacoso*. ESPER. Hist. 2, 11, 23. n. 4. *Feito*. (bem) RESEND. Chr. 122. *Formoso*. PURIF. Chr. 2, 7, 7. §. 13. *Galante*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 7, 3. *Galhardo*. ARAUJ. Succell. 1, 18. *Grande*. SOUS. Hist. 3, 2, 10. *Largo*. ESPER. Hist. 2, 11, 23. n. 4. *Lavrado*. (bem) PURIF. Chr. 1, 2, 8. §. 2. *Lustroso*. CAMP. Receb. 70. *Magnifico*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 4. part. 6. p. 122. *Ornado*. FERR. Poem. Od. 2, 1. *Pomposo*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 4. part. 6. p. 122. *Quadrado*. AFF. GUERREIR. Fest. 26. *Redondo*. AFF. GUERREIR. Fest. 26. *Soberbo*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 20. *Sumptuoso*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 7, 3. *Vão*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 20.

Verb. *Alevantar*... a alg. BARREIR. Chorog. 24. *Edificar*... por alg. c. VIEIR. Serm. 7, 14, 2. p. 466. *Levantar*... em alg. lugar. BRIT. Mon. 1, 3. c. 4. Luc. Vid. 6, 4.

Arco triumphante. *O mesmo que Arco triumphal*. PAIV. Serm. 3, 137. BRIT. Mon. 1, 3. c. 4. FEST. NA CANON. 200.

Arco de pelouro. RESEND. Misc. 168. *Vimos tanto costumár Todos arcos de pelouro*, Tanto com elles folgar Nas cidades, hortas, mar, Como agora com thelouros.

ARCTADO, A. p. p. de *Arctar*. FR. MARC. Chr. 2, 2, 35. CONST. DE BRAG. 45, 3, 6.

ARCTAR. v. a. *Apertar, estreitar, restringir*. Do Lat. *Arctare*. ant. *Artar*.

Met. FR. MARC. Chr. 2, 4, 56. Nenhuma coufa deve *artar* aquelle a quem só Deos *arta*. ESPER. Hist. 1, 1, 45. n. 1. Nos que aqui notamos obras, sem nos *artarmos* a tempos, no mesmo estado pomos os presentes e os passados.

ARCTICO, A. adj. *Boreal, septentrional, do Norte*. Do Lat. *Arctos* ou *Arctus*. (Artico) PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2. A parte do Zodiaco, que se desvia da equinocial pera o Norte, chama-se septentrional, ou *arctica*, ou boreal.

Pólo arctico. *O septentrional ou do Norte*. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2. *Artico* se chama o dito *Pólo*, porque Artos he a ussa maior junto da qual está. VAL. DE SA', Regim. Introd. O *Pólo*, que fica pera a banda do Norte chama-se *Arctico*, e o que fica pera a banda do Sul Antearctico. AVELL. Report. 2, 27. *Pólos* do mundo são dous pontos no céu: hum se chama *Pólo Arctico*, que sempre está sobre nós, chamado allí por estar junto de huma constellação, chamada *Arcturo*.

Circulo Arctico. CARV. Comp. Geogr. 1, 1, 20. *Circulo Arctico* no orbe terrestre he hum circulo paralelo á equinocial, e distante della 66 gr. e 30 min. para o pólo boreal. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2. Por tanto este circulo, que o pólo do Zodiaco faz por derredor do pólo arctico, chama-se *Circulo Arctico*. VAL. DE SA', Regim. Aquelle [circulo polar] que fica para a parte do Norte, se chama *arctico*, porque passa por hum ajuntamento de estrellas chamado *Arctos*.

ARCTOS. s. m. e f. Astron. *Ursa do Norte, constellação*. Lat. *Arctos*. MAUS. Aff. Afr. 1, 2. Quando *Arctos* só com seu plaustro inveja As estrellas, que vão ao mar fugindo. LOB. Condest. 20, 24. Ide degrãos da terra alevantando. Até pizar os *Arctos*, e as estrellas. D. F. MAN. Cart. 3, 1. [Pela estrellas] do Aquilon, que se nomêa *Arctos* [se entende] o Septentrião.

ARCTURO. s. m. Astron. *Estrella da primeira grandeza em a constellação de Bootes ou Arctophilax*. Do Lat. *Arcturus*. (Arturo) CAM. Lus. 10, 6. Pela parte de *Arcturo*, e do Occidente. CORR. Comm. 1, 21. As partes do Norte entende [Camões] por esta palavra *Arcturo*, que he huma estrellas da primeira grandeza na constellação *Bootes*, a que os Gregos chamão *Arctophylax*, que quer dizer guarda da Ursa maior, chamada *Helice*, na parte se-

ptentrional, que he o Norte. BARRET. Encid. 1. Dicion. *Arcturo*, signo celeste, ou huma estrellas no Signo de *Bootes*, cujo nascimento, e occaso prognostica sempre tempestades.

ARCUAL. adj. de huma term. pouc. uf. *Arqueado*, semelhante a arco. ROS. Hist. 2, 167, 2. E a dobradura dos cravos debaixo dos pés, sahia tanto fóra, que não deixava assentar as prantas no chão; e no encurvamento redondo *arcual* das mesmas pontas podião metter facilmente os dedos da mão.

ARCUMFERENCIA. s. f. pouc. uf. *Espaço que occupa o circulo*. Do Lat. *Arcus* e *Ferens*. EXEQ. DE FILIPP. I. II. Mas chama-se ponto [a terra] a respeito da *arcumferencia* dos céos.

ARDEGO, A. adj. ant. *Fogoso, vivo*. Dos cavallos. CORT. R. Naufr. 4, 47. E querendo partir as mãos levanta O cavallo de Sousa, *ardego* e fero.

Das pessoas. BARR. Dec. 2, 4, 6. E como Affonso d'Albuquerque naturalmente era homem fragueiro e *ardego* em os negocios &c. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 1. Não sejas *ardego*, bocca ardente, &c.

ARDENCIA. s. f. *Ardor, vivacidade, fogo*.

Met. Das paixões. M. FERNAN. Alm. 2, 1, 12. n. 1. Seja *ardencia* de amor, que deleitosamente fugeite a vontade humana á vontade divina.

*Ardencia* das entranhas. Med. CURV. Polyanth. Index, *Ardencia das entranhas* he symptoma inseparavel da febre maligna, e causa da frialdade dos extremos.

ARDENTE. p. a. de *Arder*. CAM. Lus. 2, 91. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 18. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 13.

Ufase como adj. *Em que se atêa grande fogo, que se tornou em fogo ou em braza*. CAM. Lus. 10, 126. Humana carne comem, mas a sua Pintão com ferro *ardente*, usança crua. MAUS. Aff. Afr. 1, 6. Qual ferro frio, que co vento e agoa Abrazado sahio da *ardente* fragoa. BRIT. Chr. 1, 8. Tres meninos, que sahirão vivos do forno *ardente*.

*Abrazador, que queima*. Do fogo, &c. FERR. Poem. Epigr. 6. *Ardente* chamma. BERN. Lim. Ecl. 4. Primeiro sera frio o fogo *ardente*. VEIG. Laur. Od. 4, 2. Appareça ledo, e inteito, Quando *ardente* assovia O pelouro guerreiro.

*Calmoso, quente, que causa grande calor*. Do Sol e outros Astros. CAM. Lus. 3, 115. *Sol ardente*. VEIG. Laur. Ecl. 3. O Escorpião *ardente*. SOUS. Hist. 1, 2, 43. Notão ambos que de huma parte baixa sahião raios mais claros, e mais *ardentes*, que do Sol do meio dia.

*Adusto, em que se sente grande calor ou calma*. Dos climas, estações, regiões, &c. CAM. Lus. 5, 13. Tendo o termino *ardente* já passado, Onde o meio do mundo he limitado. CORR. Comm. Passada já a linha, a que chamamos termino *ardente*, por onde o Sol faz seu curso commummente. CORT. R. Naufr. 9, 88. *Ardente* mez onde reside O soberbo leão.

*Procedido de grande calor, paixão forte, &c.* Da sede, lagrimas, &c. CAM. Lus. 2, 41. O rosto banha em lagrimas, *ardentes*. TEEL. Chr. 1, 20, 9. Com tão grandes jubilos de interior consolação e *ardentes* suspiros ao Céu. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 4, 53. Qual o fabricirante, a quem recrea Na sede *ardente* a vista da agoa clara.

Met. *Efficaz, vehemente*. Das paixões. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. Faz hum impeto e trigança de *ardente* desejo. CAM. Son. 1, 19. Não te esqueças d'aquelle amor *ardente*. SOUS. Hist. 1, 4, 15. E subia com *ardentes* desejos e oração continua ao mais alto dos Céos.

*Activo, diligente, deseioso, fervoroso*. Das pessoas. CAM. Son. 2, 78. Para que aquelle, que o seguir *ardente*, Veja em meus puros versos hum exemplo De quanto em glorias prometidas mente. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 5. Não faltão valerosos Lusitanos, Que ponhão pela patria o peito *ardente*. VIEIR. Serm. 8, 419. Quando era o mais *ardente* zelador da sua gloria.

*Inflammado, chêo de estro, e enthusiasmo*. Do espirito. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 12. Porém com espirito de Deos e *ardente* fazem em tal guisa, que &c. CAM. Lus. 1, 4. Tendes em mim hum novo engenho *ardente*. BERN. Lim. Cart. 12. Emenda, corta, abranda, sintão fogo Da tua *ardente* Musa, em que se apurem, E se são dignos d'outro, dälho logo.

*Fogoso, colerico, facil de se irritar*. Das pessoas. SOUS. COURTINH. Cerc. 1, 11. Esta intrinseca paixão, posto que nelle nas palavras era dissimulada, algumas vezes, como sua condição fosse *ardente* e mal soffrida, assi em ellas, como nas obras se publicava. SOUS. Hist. 2,

5, 3 Só o Príncipe, como *ardente* que era de condição, não dissimulava o desgosto, que tinha desta entrada.

*Brilhante, resplendecente.* FERR. Poem. Ecl. 3 Lefbia minha mais que o Sol fermosa, Mais alva que a alva Lua, e mais corada Que as *ardentes* estrelas. MAUS. Aff. Afr. 3, 51 *Se tão liberal fois da luz ardente.*

*Fulminante, reluzente, que se vibra ou menêa com agilidade e valor.* Das armas. MAUS. Aff. Afr. 4, 66 *Ajudado da lança e ardente espada.* CASTR. Ulyss. 9, 113 *Espada ardente.*

*Picante, que queima no paladar.* Das especiarias. CAM. Lus. 2, 4 *Canella, cravo, ardente especiaria.* VEIG. Laur. Od. 2, 1 *Vede as outras [arvores] que airofas Brotão o cravo ardente.*

Applicase a diversos substantivos, e determina assim a sua significação, como:

Agoa ardente. Vej. Agoa.

Bocca... Dos cavallos. MET. FERR. DE VASC. Augr. 4, 1 *Não sejas ardego, bocca ardente.*

Cavallo... *Fogoso, que se altera facilmente.* CAM. Lus. 4, 31 *De baixo dos pés duros dos ardentes Cavallos treme a terra, os valles soão.* BARRET. Eneid. 4, 131 *Com real passo os moços vão entrando, E à vista de seus pais sobre os ardentes Cavallos o terreito atravessando.*

Cavallos... *Os do Sol.* CORT. R. Naufr. 9, 29 *Quando Phebo banhando já nas ondas Os ardentes cavallos &c.*

Febre... Med. *A que he muito aguda.* LUC. Vid. 10, 3 *Huma febre ardente e maligna faltou no furioso soldado, e o apertou de maneira, que &c.* SOUS. Hist. 1, 1, 13 *Apercebia-se pera ella [jornada] quando se vio falcado de huma febre ardente.* AZEV. Correç. 2, 1, 8. p. 74 *Para febres estuantes e ardentes.*

Ginete... *O mesmo que Cavallo.* CAM. Lus. 7, 53 *O feroz ginete ardente.* MAUS. Aff. Afr. 4, 57 *Quando entra Zara n'hum ginete ardente.*

Idade... *A juvenil.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 16, 8, 33 *Pois porque não tentou o demonio a Christo... nos primeiros ou ultimos vetdores da adolescencia, idade, que nos homens he a mais ardente.*

Linha... *A equinoccial.* CAM. Lus. 3, 71 *O Bootes gelado, a linha ardente.* VEIG. Laur. Od. 4, 9 *Faris, e a linha ardente.*

ARDENTEMENTE. adv. mod. *Fogosamente, com grande ardor.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 3 *A qual cousa devemos trazer continuamente a memoria, por tal que possamos ser accendidos ardentemente pera em retor-no amar a elle mesmo.* FR. MARC. Vid. 4, 8 *Já se deshonravão tomar por esposas a quem pouco antes tão ardentemente requerião.* SOUS. Vid. 5, 13 *Diante de S. Santidade houve novas questões instando ardentemente o Embaixador de Castella, que se não concedesse cousa, que parasse prejuizo a Toledo.*

ARDENTIA. s. f. Marinh. *Luz, que reflecte no mar.* CASTANH. Hist. 2, 117 *Os imigos, aindaque era de noire, enxergarão bem o batel com a ardentia da agoa.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 8 *Sem remar se deixou ir, porque a ardentia do remo lhe não tirassem com a muita artilharia, que ao longo do rio tinhão.* SANT. Ethiop. 2, 3, 17 *Os mares, que rebentavão em flor, fazião tão grande ardentia, que parecia irmos navegando por entre ondas de fogo.*

ARDENTISSIMAMENTE. adv. superl. de Ardentemente. FR. MARC. Exerc. 18, 83 *LEON. DA COST. Ecl. 6. 26. not. e. VIEIR. Serm. 8, 311.*

ARDENTISSIMO, A. superl. de Ardente. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 9. MARTYR. Cathec. 1, 2. CORT. R. Cerc. 4, 51.

ARDER. v. n. *Quicimarse, abrazarse, levantando chamma.* Do Lat. *Ardere.* Entre os Antigos tem anomalia na primeira pessoa do presente do indicativo, e nas terceiras do presente do conjunctivo; Arço, Arça, Arção. FERR. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 24 *Assi como Moyses, que vio arder o espinheiro.* CAM. Lus. 9, 31 *Por lenha corações ardendo estavão.* ARR. Dial. 2, 6 *Na fomalha arde a palha, e apurase o outo.*

Met. FERR. Poem. Eleg. 3 *Em riso, em festa corre a léda gente Traz o fermoso fogo, em que sempre arde, Cada hum quanto mais arde mais contente.* LOB. Primav. 2, 5 *Lagrimas colhi, Que a terra aonde cahem, Tambem fica ardendo, Como os olhos ardem.* D. F. MAN. Cart. 5, 39 *A mim me desconsoa affás ouvir do lethar-*

go, em que muitos se deixão repoufar, ardentonos a honra, e o proveito.

Reg. com, de, em chammias, fogo, labaredas, &c. GOES, Chr de D. Man. 1, 83 *Delempararão a galé, a que se logo pôs fogo, de que ardeco toda.* FERR. Poem. Son. 2, 42 *Desse divino fogo, em que tu ardeste, Seja este espirito meu sempre inflammado.* CAM. Od. 4, 3 *Folgues de te queimar em flammias varias, Sem arder em nenhuma.* CRUZ, Poef. Son. 13 *Ardendo por arder em viva chamma D'amor.* LOB. Condest. 18, 12 *Em labareda grande a terra ardia.* VIEIR. Serm. 10, do Ros. 17, 3, 53 *Em hum facho composto de muitas cannas, quando arde, se vê o mesmo, porque cada huma arde com o seu fogo, e com o das outras.*

Arder o fogo. *Conservarse, existir vivo, não se apagar.* GIL VIC. Obr. 1, 21 *O fogo ardia mui bem E a garça não se queimava.* CAM. Eleg. 6, 11 *E quando mais molhava os tenros braços, Então mais vivamente o fogo ardia.* GAVI, Cerc. 14, 54 *Porque ainda ardia o fogo por baixo da lenha.*

Met. ARR. Dial. 1, 1 *O fogo nascendo n'alma e o que arde no intimo do coração &c.* MAUS. Aff. Afr. 8, 119 *Hum fogo n'alma, que se não reprime, De longe ardendo vem, tu mo accendeste.* B. Estaç. Rim. 58 *No frio de minha alma arça o fogo.*

Arder. *Estar acceso, ter lume.* MEND. PINT. Peregr. 32 *Prometria e jurava pelos ossos de Mafamede, e por quantas alampadas continuamente ardião em sua capella.* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 6 *Quando Deos lhe appareceo na silveira, que ardia e não se queimava.* SOUS. Hist. 1, 2, 43 *E ardião diante duas alampadas perpetuas.*

Dizse da Cidade, Igreja, rua, &c. que está illuminada. LUC. Vid. 10, 28 *As ruas, demais de todas estarem armadas do melhor da India, ardião, e recendião com lumes, e perfumes.* RIB. DE MAC. Rel. 3 *Ardeco a Cidade algumas noites em artificios de fogo.*

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 6 *Que [forja] de dia e de noite lhe arde no pensamento.*

Arder. *Sentir grande calor, experimentar calma forte.* LUC. Vid. 2, 16 *Ardião elles no mar ao Sol sem abrigo.*

*Ter grande vehemencia, ser inteufo ou forte.* Da calma, do calor, do verão, &c. MAUS. Aff. Afr. 4, 58 *Quando arde a calma.* CALV. Homil. 1, 472 *Resplendecia como o Sol, quando arde mais ao meio dia.* LOB. Primav. 1, 5 *E então sinto do inverno a môr porfia Quando o verão mais arde e mais floresce.*

*Fazerse ou tornarse activo e vehemente.* CAM. Od. 6, 1 *Pôde hum desejo immenso Arder no peito tanto &c.* FR. MARC. Exerc. 8, 41 *Porque tanto ardia em vós a sede e desejo de obrar a nossa salvação.* LUC. Vid. 8, 3 *Gemia no ryrabuo a cobiça, ardia a inveja.*

*Inflammarse, accenderse em alguma grande paixão, como ira, amor, zelo, &c.* BERN. Rim. Son. 36 *Arço ferido e prezo, e espero a morte.* LUC. Vid. 2, 9 *Sabeo o P. Francisco, arde o seu coração como o de Phineas.* LOB. Condest. 6, 33 *Não respondeo Nunalveres, de improviso Manda vir o cavallo, ardendo parte.*

Arder com, de, ou em ira, raiva, &c. *Estar vivamente possuido destas paixões, sentilas na sua maior força.* CAM. Lus. 2, 58 *Já Melinde em desejos arde todo De vet da gente forte o gesto e o modo.* FR. MARC. Exerc. 4, 20 *Que coração pois não arderá com fervente amor?* VEIG. Laur. Od. 2, 5 *Mas ah que o mesmo Sol arde de inveja, Vendo ventura tanta.*

Arder por alg. ou por alg. c. *Amala extremosamente.* FERR. Poem. Ecl. 4 *Por Lilia em vivo fogo Aonio ardia.* CAM. Ecl. 8, 1 *Arde por Galatêa branda e loura Sereno pescador.* CRUZ, Poef. Son. 13 *Ardendo por arder em viva chamma D'amor de vosso amor.*

Arder, *Obrar com grande actividade, pressa, e diligencia a respeito de alg. c.* BARR. Dec. 3, 4, 9 *A cidade ardia alli no mar, como na terra, provendo toda a parte, por que podia ser entrada.*

*Existir em grande grão de força.* Dos males, guerra, peste, &c. LUC. Vid. 4, 11 *Ardia em todos a peste.* TELL. Chr. 1. Prol. *Ardião as guerras na Toscana.* D. F. MAN. Carr. 3, 98 *Em Alemejo se diz que ardem as preparações de guerra summissa*

Arder com ou em algum mal, como guerra, peste, &c. *Sentilo na sua maior intensão e vigor, padecelo em hum grande grão.* BARR. Dec. 1, 1, 1 *E depois de Arabia, Syria, e parte da Persia arderem com guerras de confusão.* SOUS. Vid. 3, 14 *Chegarão a Roma... as*  
Ggggg no-

novas das contendias, em que ardia o Arcebispo de Braga com seus Prelados. VIEIR. Serm. 8, 354 Ardia a Cidade em huma sevissima peste.

Arder em febre. Ter febre aguda e ardente. BRIT. Chr. 6, 24 E com estar ardendo em febre &c. LUZ, Serm. 1, 75, 3 Huns estão ardendo em febres, sem poder dormir. CUNH. Hist. de Brag. 2, 17, 79 Obrou nesta occasião o glorioso Martyr [S. Vicente] hum insigne milagre em certa donzella, a qual estando ardendo em febre... beijando a santa reliquia, subitamente ficou sãa.

Arder em festas. Celebrralas com grande pompa e jubilo. MOR. Palm. 2, 150 A cidade ardia em festas e alvorozos ordenados pelo povo. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 162 Onde por rezão havia de estar tudo ardendo em festas, e invenções custosas pera demonstração de publico prazer. MARIZ, Dial. 2, 11 Todos os annos por este dia arde [Coimbra] toda em festas e alegrias.

Arder á, com, ou em fome ou sede. Ter muita vontade de comer ou de beber. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 49, 355 ¶ Como hum homem, que chega de grande jornada ou trabalho, muito encalmado e ardendo em sede. D. HILAR. Voz, 34, 191 ¶ Desejos de David, ardendo com sede pelas agoas de Bethlem. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 63, 9 Cançado do caminho ardendo á pura sede.

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 13, 317 ¶ Quando trinta e tres annos ardieis em viva, amorosa fome e sede de me fazerdes mercê. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 A humildade contentasse com pouco; e a cobiça sempre deseja muito; huma não tem vontade de beber, a outra está ardendo com sede.

Arder. Resplender, brilhar muito. CAM. Son. 1, 7 Na metade do céu subido ardia O claro almo pastor. VEIG. Laur. Od. 1, 3 A toga branca e leve Sobre o veltido, que arde em puro argento. SOUS. Hist. 2, 2, 3 Que não só lhe tolhe o Sol, quando mais sóbe, e arde; mas quasi o céu.

Sentir ardor, ou comichão molesta, como de queimadura. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Os olhos me ardem de chorar.

Perderse, desbaratarse, estragar-se. Dos bens, dinheiro, fazenda, &c. ART. DE FURT. 7 Deo occasião a arderem vinte mil cruzados delRei sem nenhum fructo.

Corromperse, alterarse, passar do estado natural. Do trigo, legumes, farinha, taboado, &c. BLUT. Vocab.

Arder o secco pelo verde. Fras. proverb. Padecer o innocente pelo culpado. EUFROS. 1, 5 Assi arde o secco pelo verde. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Raivou, raivou, arde o secco pelo verde; lazera o justo pelo peccador.

Com pron. pess. ant. Abrazarse, queimar-se, levantando chauma. GRAN. Comp. 1, 16 Nem quando Troia se tomava, nem quando Roma se ardia, he tudo nada em comparação do que alli sera.

Exemplos das anomalias do verbo Arder: Arço, Arça, Arção. FERR. Poem. Son. 1, 21 Hum fogo, de que eu arço. ARR. Dial. 10, 1 Arça minha alma dias e noites em vosso amor. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 53 Em fogo ardeis, e quereis que pegando nas estopas desta humanidade arção em amor, se se deixarem de vós abrazar.

Adag. Arde o fogo segundo a lenha do bosque. HERN. NUN. Refran. 13.

Arde o verde pelo secco, e pagão justos por peccadores. DELIC. Adag. 109.

Quantas vezes te ardeo tua casa? quantas casei filhas. DELIC. Adag. 44.

ARDID. s. m. ant. Vej. Ardil.

ARDIDAMENTE. adv. mod. Valerosamente, intrepidamente, com ardideza. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 173 Mandarão apressa recado aos de Tuy, que fossem fortes e se defendessem ardidamente. AZUR. Chr. 3, 75 E alli ardidamente se defende até que foi soccorrido. ORDEN. DE D. MAN. 1, 55 E o que ha de fazer com ardimiento e com estorço, he que deve defender o castello mui ardidamente.

ARDIDEZA. s. f. Natural ardente, viveza, intrepidez, desembaraço e prontidão de animo para executar qualquer empreza. err. Ardileza. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 25 Dizendolhe que todavia se não fosse do Reino, e começasse de seguir seu feito com ardideza de coração. MOR. Palm. 1, 38 Combatendose com tamanho acordo, ardideza, e desenvoltura, como se esperava delles mesmos. FERR. Poem. Cart. 1, 2 Canção forças e braços e ardidezas.

Observ. Achase escrito algumas vezes por erro em os nossos AA. Ardileza por Ardideza, como: PIN. Chr. de D. Aff. IV. 57. LEÃO Chr. de D. Duarte 11, e 32. Chr. de D. Aff. V. 40, e 141 ¶ O que certamente he erro, porque nestes lugares significa valor, fogo, e ardimiento; e não manha, e astucia, que he a propria significação de Ardileza.

ARDIDO, A. p. p. de Arder. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 1, 33. FER. Elegiad. 2, 26. SOUS. Hist. 3, 6, 5.

Usase como adj. Animoso, valente, intrepido, pronto a executar acções difficultosas e arriscadas. Das pessoas. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 31 E o Conde, como ardido e valente cavalleiro, respondeo &c. CORT. R. Naufr. 14, 164 Pouca impressão fará no moço ardido O celeste signal em males certo. SOUS. Vid. 2, 11 Estava o baluarte chèo de fidalgos, e dos mais ardidos cavalleiros e soldados, que havia no lugar.

Do animo. MOR. Palm. 2, 59 Estirados no chão mortos, e ainda no continente de seu parecer rão medonhos, que a quem não fosse de mui ardido coração poderião fazer medo. CORT. R. Naufr. 13, 149 E o forçoso Braço lhe mostra, e ardida fortaleza. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 3 Oh Hercules, que frio banho he este pera coração rão ardido?

Emprehendido e executado com valor, e intrepidez. PIN. Chr. de D. Sanch. I. 10 O qual defastre e má prudencia começou de tirar dos corações dos Mouros alguma da muita tristeza e desmaio, que o ardido commettimento dos Christãos lhe tinha posto. BARR. Dec. 1, 1, 11 A peleja delles era ás pedradas... e ao tempo de pelejar era bem ardida e esforçada.

Dize particularmente dos cães de caça, falcões, &c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7 Vejo os terços por mais ardidos, que sejam &c. CAM. Lus. 9, 74 Qual cão de caçador, sagaz, e ardido, Usado a tomar n'agoa a ave ferida. FERNAND. FERR. Art. 1, 8 Porque como elles [gaviães] são muito ardidos, e animosos, muitas vezes sem treinas vem a pegar em tudo.

Met. EUFROS. 2, 7 Polo que diz a cantiga dos que namorados são, olhos enlevados, e ardidos no faro, que antre as nuvens descubirão a caça.

ARDIDOSO, A. adj. O mesmo que Ardiloso. PINT. PER. Hist. 2, 8, 21 ¶ Tendo nisso muito dissimulados, e ardidosos meios.

ARDIL. s. m. Subrileza, astucia, manha engenbosa, artificio para conseguir algum intento. ant. Ardid. plur. Ardis. EUFROS. 1, 4 Isto são ardis da pobreza, que tudo alcança á força de braço e manha. CAM. Lus. 8, 52 Por manhas mais subtris, e ardis melhores, Com peitas adquirindo os Regedores. PINT. Rib. Usurp. 2 Quem não pôde com a razão e com a justiça conseguir seu intento, usa de manhas e ardis.

Ardil, ou Ardil de guerra. Estratamega militar. CAM. Lus. 3, 79 Fazendo Ardis de guerra mil o Mouro iroso. GAVI, Cerc. 14, 55 Parecendolhe que tanta fogo era, ou do cavalleiro, que estaria minado, ou algum ardil, que os Christãos terião ordenado pera os queimar [os Mouros.] CORT. R. Cerc. 3, 33 E como elle tambem usava manhas, E ardis subtris de guerra &c.

Epith. Achado. (bem) CORT. R. Cerc. 4, 53. Admiravel. L. BRAND. Medit. 2, 5, 152. p. 302. Amoroso. CALV. Homil. 2, 548. Attentado. TENREIR. Itin. 3. Avisadissimo. CORR. Comm. 1, 26. Bom. ANDR. DE RESEND. Hist. 14. Costumado. CART. DE JAP. 1, 300, 3. Cruel. FR. MARC. Exerc. 18, 83. Damnofo. CORT. R. Cerc. 4, 45. Diabolico. COUT. Dec. 6, 9, 9. Enganoso. CAM. Lus. 1, 96. Engenboso. ANDRAD. Cerc. 19, 99. Estranho. LOB. Condest. 8, 55. Estremado. LOB. Condest. 9, 58. Grande. CORT. R. Cerc. 4, 46. Intrepido. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 34. Malicioso. BARRET. Flos Sanct. 1, 516, 2. Manboso. CORT. R. Naufr. 12, 123. Mysterioso. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 49, 265. n. 8. Novo. CORT. R. Naufr. 1, 10. SOUS. Hist. 1, 12, 38. Occulto. LUZ, Tr. do Desej. 6, 4. Ordinario. LUZ, Serm. 1, 34, 3. Proveitoso. CORT. R. Cerc. 4, 49. LOBAT. Palm. 5, 56. Prudente. CALV. Homil. 1, 205. Puro. B. ESTAÇ. Rim. 65 ¶ Subtil. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 21. CORT. R. Cerc. 3, 33. Subtilissimo. CORT. R. Cerc. 4, 49. VIEIR. VOZ, 15, 3, 2. p. 80. Terrivel. FERNAND. GALV. Serm. 1, 101, 3.

Verb. Achar... para alg. c. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 55. SOUS. Hist. 1, 2, 38. Buscar... LUZ, Serm. 1, 2, 25. col. 4 — para alg. c. CORT. R. Naufr. 1, 10. FERNAND. GALV. Serm. 2, 52, 4. Dar... a alg.

*alg.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 86. *Entender os . . . de alg.* COUT. Dec. 8, 1, 22. *Fazer . . . de guerra.* CAM. Luf. 3, 79. *Imaginar . . .* CAM. Luf. 1, 81. GAVI, Cerc. 15, 68  $\gamma$ . *Inventar . . .* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 16. CASTANH. Hist. 1, 85. *Maquinar . . .* MARINH. Comm. 1, 22. *Ordenar . . . para alg. c.* GAVI, Cerc. 14, 55. *Ter . . . para alg. c.* HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 6. *Traçar . . .* GUERREIR. Rel. 1, 2, 26. *Usar . . . ou de . . .* CORT. R. Cerc. 3, 33. PINT. RIB. Ulurp. 2.

**ARDILEZA.** s. f. *Astúcia, sagacidade, manha engenhosa para conseguir alguma cousa.* ARR. Dial. 5, 16 Mas de homens astutos, que com suas sagacidades, e ardilezas tomão a porta aos que hão de trazar mais verdade.

**ARDILOSAMENTE.** adv. mod. *Com artil, astúcia, ou manha.* SOVER. Hist. 2, 11 Hum emmadeiramento, chamado dos Poetas cavallo de pão, que *ardilosamente* os Gregos deixarão nos campos Troianos. VILL. BOAS, Nobiliarch. 11 Com valor admirável o obrigou *ardilosamente* a que se retirasse. CHAG. Obr. 1, 2, 9 Ainda lhe fica por vencer o demonio, que *ardilosamente* cavilloso das mesmas victorias do vencedor faz armas contra elle para rendelo.

**ARDILOSOS,** A. adj. *Engenhoso, agudo para excogitar e emprender ardis; astuto.* Das pessoas. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 16, 384 Sorrateiro, *ardiloso*, engenhoso para me cegar que o não veja. ARR. Dial. 5, 4 Por nossos peccados vemos que a justiça lie de venda, e os mais *ardilosos* que melhor a sabem vender. SA. DE MEN. Mal. 3, 62 Sagaz em summo grão era *ardiloso*.

*Executado, feito ou pensado com artil e astuciosamente.* Das cousas. CALV. Homil. 2, 21 Se esta *ardilosa* queixa dos Phariseos fora feita a quem não tivera o espirito de Christo, arriscada estava a ser recebida por justa. GUERREIR. Rel. 1, 2, 26 Urdirão entre si humateia . . . a mais *ardilosa*, que puderão. VIEIR. Serm. 4, 13, 3. n. 473 Arma-se assim com *ardilosa* impropriedade a morte.

*Prudente, acautelado, que se não deixa enganar.* D. F. MAN. Mus. 25 Tub. de Calliop. Son. 49 Temme os enganos já tão *ardiloso*, Que primeiro os conheço que imagino.

*Sagaz, astuto em estratagemas militares.* PINT. PER. Hist. 2, 28, 77  $\gamma$  Depois o mandou matar com peçonha no tronco de Goa por prejudicial, e *ardiloso* na guerra. CART. DE JAP. 1, 469, 4 Homem tido por mais esforçado e *ardiloso*, que em Bungo havia. ARAUJ. Succell. 4, 15 Fructo da astúcia do nosso *ardiloso* General.

**ARDIMENTO.** s. m. *Esforço, intrepidez, desembaraço, cohera, furor.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 53 O Alcaide mór ha de fazer duas cousas no Castello, a huma defende-lo com *ardimento* e com esforço, e outra com sabedoria e discrição. MOR. Palm. 1, 23 Começarão a ferirse com tanta força e *ardimento*, que &c. CORT. R. Cerc. 3, 44 Fazem outros Mil finaes de *ardimento*, e grande furia.

*Actividade, ousadia.* AZUR. Chr. 3, 30 Recontandolhe todo o *ardimento*, que se trazia em Portugal ácerca do aviamento daquella frôta. D. F. MAN. Apol. 416 Jurando que os ha de degollar a todos com os *ardimentos* do seu livro. VIEIR. Serm. 7, 10, 4. n. 318 Eú cuidava que o perigo da soberba estava na fantasia da cabeça, e não está senão no *ardimento* dos pés.

**ARDINGO.** s. m. antiq. *Nome de certo Magistrado na antiga Lusitania.* PURIF. Chr. 1, 3, 1. §. 2 A quem as historias antigas chamão *Ardingo*, nome de officio que naquelles tempos respondia ao que hoje chamamos Desembargador do Paço.

**ARDITO,** A. adj. ant. e pouc. uf. *O mesmo que Ardido, animoso, valente.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 20, 88 Madama Maria, filha do Duque de Bergonha Charles o *ardito*. (senão he erro da impressão.)

**ARDOR.** s. m. *Incendio, calor vehemente de fogo, Sol, &c.* Lat. *Ardor.* CAM. Od. 12, 1 Fogem do grave *ardor* os passarinhos. ARR. Dial. 6, 5 Temperava com a sua frescura a secura da terra, e os *ardores* da calma. MAUS. Aff. Afr. 5, 75  $\gamma$  He mais que o frio humor o *ardor* violento.

*Met. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 68* Porque depois não hajais de passar o *ardor* da morte perdurável. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Este *ardor* de Cupido nas frias agoas tem seu vigor. CAMP. Receb. 139 Que vos não cobrem raios espantosos, Mas raios santos do divino *ardor*.

*Epith. Acesso do estio.* CORT. R. Naufr. 7, 77  $\gamma$ .

*Amoroso.* CORT. R. Naufr. 11, 120  $\gamma$ . *Bellicoso.* SOUS. DE MAG. Ulyssip. 8, 17. MARINH. Doutr. 17. *Carnal (concupiscencia)* D. CATH. INF. Regt. 2, 7. *Cego.* CAM. Luf. 10, 36. *Cordeal.* CHAG. Ramilh. 7, 75. *Cruel.* CORT. R. Naufr. 1, 8  $\gamma$ . *Demasiado.* LEON. DA COST. Ecl. 5, 21  $\gamma$ . not. i. *Espiritual.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 22. *Excessivo.* L. BRAND. Medit. 3, 6, 282. p. 512. *Fero.* CORT. R. Naufr. 11, 120  $\gamma$ . *Ferventissimo.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 3. *Frenetico.* CORT. R. Naufr. 3, 34. *Furioso.* CORT. R. Naufr. 7, 72. *Grande.* AZUR. Chr. 3, 1. CORT. R. Naufr. 16, 103. *Grave.* CAM. Od. 12, 1. *Honrado.* CORT. R. Naufr. 12, 141  $\gamma$ . *Horrendo.* ROLL. Noviss. 3, 68. *Igneo.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 25. *Impio.* CORT. R. Naufr. 6, 67  $\gamma$ . *Incomprehensivel.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 4, 3. *Infernal.* LOB. Ecl. 2. *Intensivo.* ROLL. Noviss. 3, 68. *Intenso.* ROLL. Noviss. 3, 39. *Intoleravel.* CHAG. Escól. 6, 420. *Invincivel.* ARR. Dial. 4, 24. *Maior.* LUC. Vid. 2, 8. *Maravilhoso.* BARRET. Flos Sanct. 1, 259. 2. *Medonho.* ROLL. Noviss. 3, 68. *Natural.* CASTR. Ulyss. 9, 6. *Nobre.* CAM. Luf. 10, 30. *Penetrante.* CORT. R. Naufr. 6, 66  $\gamma$ . *Perverso.* CORT. R. Naufr. 6, 67  $\gamma$ . *Pestifero.* CORT. R. Naufr. 3, 33. *Pungente.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 27. *Terrivel.* CORT. R. Naufr. 3, 38  $\gamma$ . CUNH. Catal. 2, 8. *Torpe.* MARTYR. Cathec. 1, 55. *Trigoso.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19. *Triste.* CORT. R. Naufr. 7, 72. *Valente.* MATT. Jerus. 5, 45. *Vehementissimo.* D. HILAR. Voz, 39, 216. *Venenoso.* CORT. R. Naufr. 1, 6  $\gamma$ . *Violento.* MAUS. Aff. Afr. 5, 75  $\gamma$ . *Vivo.* FERR. POEM. Son. 1, 28. M. BERN. Luz e Cal, 2, 4, 400.

*Calor extraordinario do nosso corpo, causado por principio extrinseco, como força do Sol, fogo &c. ou por causa intrinseca, como alteração, destemperança de humores, &c.* GRAN. Comp. 3, 16 O azeite mitiga *ardores* das chagas. CORT. R. Naufr. 1, 10 Crecendo mais o *ardor* da mortal chaga, Ao lugar torna donde foi ferida. SOUS. Hist. 2, 6, 22 E padecia juntamente grandes *ardores*, e febres.

*Calor das especiarias ou de outro qualquer corpo, que se faz sensivel ao paladar.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 275 A canella he tão differente da das ferras do Malabar, que esta em sua comparação he como pintada, assi no *ardor*, como no cheiro. M. BERN. Exerc. 2, 5, 8. p. 327 As verdades de nossa Santa Fé são como o grão de mostarda, que pizadas e mastigadas dão a sentir o *ardor*, que tomadas por inteiro não mostram.

*Qualidade dos corpos, que excitão calor.* GRAN. Comp. 2, 18 O *ardor* do vinho temperão com agoa.

*Fogo, vivacidade de espirito, animo, intrepidez.* CAM. Luf. 10, 30 Aqui resurgão todos os antigos A ver o nobre *ardor*, que aqui se aprende. BRIT. Mon. 2, 6, c. 4 Crendo de seu animo e *ardor* nas armas, que tomperia valerosamente com os Romanos. CASTR. Ulyss. 9, 76 Cresce o *ardor* com a furia da peleja.

*Impeto, vehemencia de alguma paixão.* MARTYR. Cathec. 1, 55 Hum orvalho celestial, que resfria todos os torpes *ardores*. LOB. Ecl. 2 A odio, infernal *ardor*: Ira, que nunca se enfêa. VIEIR. Serm. 11, 1, 5. n. 17 Todos os *ardores* da soberba se me convertem em frios de temor.

*Ascet. Efficacia; fogo do amor divino, fervor e excesso de virtudes.* AZUR. Chr. 3, 1 Grande *ardor* foi o de sua fé em todas as suas obras. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 3 Essa causa foi o ferventissimo *ardor* de caridade, a qual em este feito nos quiz mostrar. SOUS. Vict. 5, 20 Cada palavra, que hia pronunciando, parecia espirar aquelle *ardor* do Rei Santo.

**ARDUAMENTE.** adv. mod. *Difficultosamente, com trabalho.* BENT. PER. Thef.

**ARDUIDADE.** s. f. pouc. uf. *Difficuldade, trabalho.* DO Lat. *Arduitas.* CEIT. Serm. 2, 51, 4 A esperança não olha pera Deos, senão como bem arduo (doutrina he de S. Thomás) e a *arduidade* ou difficuldade consiste no cingir e resplendecer, que he obrar.

**ARDUO,** A. adj. *Difficultoso, trabalhoso.* Dos caminhos, estradas, &c. DO Lat. *Arduus.* FERR. Poem. Son. 2, 36 Solitario, que segues tão contente O caminho mais *arduo*. PINT. PER. Hist. 1, 30, 139 Hum rio, que vem de cima em voltas . . . fazendo passos tão *arduos* . . . que de todo parecião inacessiveis. BARRET. Eneid. 3, 53 Com grande estrondo, e com veloz carreira Baixão dos montes pelas *arduas* vias.

*Difficil de executar, ou conseguir.* CAM. Luf. 4, 78 As cousas *arduas* e lustrosas Se alcanção com trabalho, c

e com fadiga. FR. MARC. Vid. Prol. A vontade humana mais se move pera commetter *arduos* e difficiles negocios, por exemplo, que por dourina, nem preceiro. SOUS. Hist. 1, 1, 12 Que razão podia mover a hum varão fésudo a huma empreza tão *ardua*, como foi seguir junramente a vida do deserto, e do povoado.

*Embaraçado, difficult de julgar, e resolver.* Das controversias, questões, &c. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 Se o Rezedor vir alguns feitos *arduos* alli civis, como crimes &c. EUFROS. 3, 2 Na materia mais *ardua* occorrem as razões mais vivas. SOUS. Vid. 3, 7 Ajuntase per V. S. começado huma causa tão nova e tão *ardua*, como he a que já corre com o Cabbido

*Que custa a soffrer, duro de se tolerar.* BARR. Clarim. 1, 10 Mui *ardua* cousa me sera darvos tal licença. BRIT. Chr. 1, 14 Dado que lhe pareceisse *arduo* deixar a sepultura de sua geração... por outra diferente. TELL. Chr. 1, 1, 2. n. 3 Nestes tão grandes rigores e entre asperezas tão *arduas* e difficultosas a natureza humana &c.

ARDURA. s. f. antiq. O mesmo que Ardor. FR. MARC. Chr. 2, 10, cant. 33 Mas tanto amor cresce com *ardura*, Parece o peito ferido com cutello.

ARE. fórm. adv. Marinh. *Pela parte detraz.* GIL VIC. Obr. 1, 43 y Ah barca, ah barca, ó lá, Que temos gentil maré, Ora venha a caro a ré, Feito, feito, bem está. GOES, Chr. de D. Man. 2, 2 Porque a não de Gonçalo de Paiva lhe ficava a ré. ALBUR. Comm. 1, 21 Huns se fazião de dentro do cabo de Resalgate, outros a ré delle.

Mer. VIEIR. Cart. 2, 71 Bem presente he a V. Excellencia, que a ré nos pensamentos dos homens folgo estar fora da raia.

AREA. s. f. Geom. *Espaço comprehendido dentro de alguma pereféria.* DO LAT. *Area.* acc. na primeira. NICOL. Tr. 107 Demando quanto tem [o quadrado] em *area.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 298 Porque a *area*, que tomão os alicesses, he muito grande. FEST. NA CANON. 100 y Foi tal o alvoroço e applauso da infinita gente, que pelos airados, varandas, janellas, e *area* da praça se alojava &c.

Met. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 190 E as demais letras, vocabulos, assim recentes, como antigos formassem na *area* do coração quatro linhas de tal maneira, que &c.

*Area.* T. de Meteorologia. *Circulo luminoso que algumas vezes se vê ao redor do Sol, ou da Lua, ou de alguma estrella.* BLUT. Vocab.

AREIA. s. f. Vej. Areia.

AREADO, A. p. p. de Arear, *pasmar.* COUT. Dec. 4, 6, 1. PINT. Rib. Defenz. 19. ACAD. DOS SING. 1, 7. Silv.

AREADO, A. p. p. de Arear, *cobrir de areia.* BRIT. Mon. 1, 4. C. 5. FR. IS. D. DE BARREIR. Hist. 18. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 5. c. 1.

AREAL. s. m. *Lugar coberto de areia.* EUFROS. 4, 5 Aquelles *arcaes*, como são saudolos, e contemplativos ao longo d'agoa. BERN. Rim. Eleg. 2 Senão os meus [olhos] enxutos muio mais... Que da Libya os ardentes *arcaes*. SOTTOM. Ribeir. 1, 32 y E já daqui vos quero obrigar para que ambos vos acheis pela manha no *areal*.

Epith. *Alvo.* ALÃO, Antig. 1. *Ardente.* BERN. Rim. Eleg. 2. VIEIR. Scim. 8, 55. *Branco.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35. *Cançado.* M. GODINH. Rel. 18, 103. *Contemplativo.* EUFROS. 4, 5. *Deserto.* ALBUQ. Comm. 4, 7. *Escalvado.* TELL. Chr. 2, 4, 8. n. 1. *Espaçoso.* FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 25. *Estendido.* ALÃO, Antig. 3. *Esteril.* ARR. Dial. 4, 2. *Formoso.* ALÃO, Antig. 1. *Grande.* SABELL. Encid. 2, 8, 118. *Maninho.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 265, 11. *Saudoso.* EUFROS. 4, 5. *Secco.* FR. NICOL. DE OLIV. Grandez. 4, 5. *Solto.* M. GODINH. Rel. 23, 142. *Triste.* BARR. Dec. 3, 1, 3. ORIENT. Lust. 122 y. *Vasto.* M. GODINH. Rel. 18, 103.

*Terra areena.* BARR. Dec. 1, 1, 10 A terra em si he meio *areal.* FEQ, Tr. Quadr. 1, 51, 3 Cujá infidelidade os tinha tão cegos, que estavam suas almas como hum *areal*.

AREAL. s. m. antiq. Vej. Arraial. VIT. CHRIST. 1, 157 y.

AREAR. v. n. *Pasmar, ficar attonito ou insensato.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 383 E de tal maneira se emboscou [no arvoredado] que totalmente *areou* e perdeu o tino.

CEIT. Serm. 2, 134, 3 Lá vai dar [a não] a quem não sabe nada, e ás duas sangraduras *areia*, e dá com a não a travez. VIEIR. Serm. 4, 9, 2. n. 318 Esta he a razão, por que os pilotos, que não são praticos nesta cô-

ta *areia*, e se tem perdido tantos nella.

Do juizo, da vista, &c. M. BERN. Paraif. 3, 4 O que nos admira, e faz *arear* o juizo, quando considera nas penas eternas do inferno — Florest. 5, 10, 454, C Infoufe de morte, *areou* a vista, tremião os passos, todo entrou em escuras ondas de turbação.

AREAR. v. a. *Cobrir de areia, encher de areia.* Tambem se usa com pron. pess. LEÃO, Descripc. 14 Por se não *arearem* os campos, e deixarem de fructificar. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 1, 4 A fim de se não moverem, nem cavarem as areias, por se não *arearem* os campos e deixarem de fructificar. ESPER. Hist. 1, 2, 32. n. 2 Fica [o Mondego] em partes superior aos campos, e facilmente trahborda ralgando sem piedade a huns, *areando* outros, e alagando a todos.

*Esfregar com areia.* ESPER. Hist. 1, 3, 29. n. 4 Rompendo [o raio] por outra casa, derreteo todos os pratos d'estanho, que estava *areando* huma moça.

AREATA. fórm. adv. Vej. Reata.

AREBATINHAS. fórm. adv. Vej. Rebarinhas.

AREBOQUE. fórm. adv. Vej. Reboque.

ARECA. s. f. *Certa arvore da India.* He denominada por Linneo *Areca Catechu.* A areca he huma palmeira de mediana grandeza: o seu tronco he direito, nu, e assignalado em todo o seu comprimento por anneis circulares, que são as cicatrizes, que deixarão as antigas folhas, quando cahirão: tem de grossura de oito até nove pollegadas sómente, e de trinta até quarenta pés de altura O páo he fibroso, como o Coqueiro, esponjoso, quando novo, depois tenaz, e finalmente duro, compacto, e quasi corneo; e tão facil a se rachar pelo comprimento, como difficultoso em se cortar transversalmente. O cimo do tronco he coroado por seis até oito folhas do comprimento de quasi quinze pés, huma ou duas vezes menos largas, e que se extendem por diversos lados em huma direcção obliqua, e hum pouco penderes para a sua extremidade, e que lhe formão huma copa mui larga. Cada huma destas folhas he huma vez alada, composta de duas ordens de foliolos estreitos; lanceolados, pontudos, a maior parte oppostos, dobrados, franzidos na sua extensão, lizos, verdes, e póstos huns bem perto dos outros pelo comprimento da nervura dorsal, que he grossa e angulosa. Estes foliolos tem tres pés e meio de comprido, e tres ou quatro pollegadas de largor, e a nervura dorsal, ou peciolo commum, que os sustenta, abraça o tronco na sua base por huma bainha cylindrica, e coriacea. No centro do cimo folheado desta arvore está huma especie de botão ou olho, conico, pontudo, composto do ajuntamento das folhas novas, que se hão de desenvolver, e de que a mais prominente se chama flecha, porque aponta para o alto, como huma flecha: este olho he o que se chama couve de palmeira, e que se come em diversas arvores desta especie; mas que nada areca se despreza; porque ainda que he branco, e tenro, tem o goitso aspero. A flor consiste em hum caliz com tres divisões profundas, ovaes, pontudas, coriaceas, e concavas; em tres pétalas coherentes na sua base em tudo semelhantes ao caliz, e que durão tanto como elle; em seis estames não salientes fóra da corolla; e em hum ovario superior coroado de tres estilos. Não começa a areca a florescer senão passados cinco ou seis annos; e ainda que as flores nascem da axilla das folhas exteriores, só depois da sua cahida he que se vêm as espathas, que as contém; o que faz que estas flores parecem sempre póstas hum pouco mais abaixo que as folhas. Cada huma das espathas he huma especie de bainha ou utriculo coriáceo, oval, lanceolado, achatado por cima e por baixo, junto a base do comprimento de pé e meio, e de largura de quatro ou cinco pollegadas, lizo, esverdeado, ou amarellado, e que se abre na face interior por huma fenda longitudinal. Sahe desta bainha hum paniculo muito ramoso, cheio de muitas flores pequenas, rentes, e esbranquiçadas, que se espalhão pelo comprimento das ramificações, que as compõe. Achãose muitas vezes dous ou tres destes paniculos sobre o mesmo pé, e neste caso o paniculo mais inferior floresce e amadurece primeiro, depois o immediato, e assim successivamente, de maneira que o paniculo inferior tem já fructos maduros, quando o superior apenas floresce Nesta especie de areca os fructos são quasi da grandeza, e feitiço de hum ovo de gallinha, de ordinario algum tanto pontudos na sua summidade; com hum pequeno embigo, que os termina, guarnecidos na base de seis escamas, póstas em duas ordens, que parecem im-

bricadas. A casca destes fructos he muito delgada, liza; primeiro esverdehada, depois amarella, e inclue huma polpa succulenta, branca, fibrosa, que os Indios comem, e a que chamão *pinangue*. Quando os fructos seccão, a casca he pardacenta ou avermelhada; e de huma substancia grosseira, filamentosa, molle, avermelhada, sem succo, e incapaz de se comer. Os fructos contém hum caroço arredondado, acuminado na sua summidade, e hum pouco achatado na base, onde ha huma pequena cova, que he o ponro da sua união. Este caroço he de huma substancia quasi cornea e venosa, como a da nóz noscada, ou com pouca differença. O caroço em novo he tenro e ôco, e a sua cavidade he cheia de huma agoa clara, que, como elle, tem hum fabor aspero e adstringente. A agoa se vai condensando insensivelmente, desaparece a cavidade, e a polpa toma consistencia, e só depois de seis mezes de desenvolvimento he que acquie a dureza e secura, que constituem a sua perfeita maturação. A areca cresce naturalmente na India, nas Ilhas Molucas, e nas Provincias Meridionaes da China. Todas as partes desta arvore tem hum gosto austero e estiptico; as flores logo que se abrem tem cheito fraco; mas agradável, e mais sensível pela manhã ou de tarde, que no calor do dia. Os Indios usão muito da areca, já da polpa exterior, em quanto fresca, misturandoa com o bétel, e mastigandoa; já do caroço ou amendoa interior, que por adstringente he util ao estomago, e proprio para adoçar a saliva (Atequa, Arrequa) ORT. Colloq. 22, 80 & E no Malabar lhe chamão *pac*, e os Nãires (que são os cavalleiros) *areca*; e donde os Portuguezes tomãrão o nome, por ser primeiro conhecida por nós. BARR. Dec. 2, 2, 8 Estas [estacadas] tinhão outra differença, cá erão de huns páos, a que chamão *areca*, tão direitos, compridos, e delgados como pinheiros. HIST. TRAG. MARIT. 1, 275 Nos matos, além de muita fuita de espinho, ha muita *areca*, sapão, &c.

*Frueto desta arvore.* CASTANH. Hist. 1, 17 Nesta [batega] estava o bétel, que elRei mastigava com cal, e *areca*, que são huns pomos de tamanho de nozes noscadas. GOES, Cht. de D. Man. 1, 41 Com esta folha [do bétel] hum pomo tamanho como nozes, cortado em pedaços, a que chamão *arequa*, que dão humas arvoretos como palmeiras, delgadas, altas, e muio limpas. ARECAL. s. m. *Mato ou bosque de arecas.* (Arequal) CASTANH. Hist. 3, 8 *Arecaes*, que dão areca, com que se come o bétel. PINT. PER. Hist. 2, 30, 82 & Poderião fazer damno, e queimar palmares e *arecaes*. NIC. PIM. Catt. 96 & Houve muitos palmares e *arecaes*, que com a fome se consumirão.

ARECAGA. s. f. Vej. Atreçaga.

AREDEA ABATIBA. form. adv. Vej. Redea.

AREDEA SOLTA. form. adv. Vej. Redea.

AREEIRA. s. f. GIL VIC. Obr. 5, 259 & O tavernas da ribeira, Não vos verá a vós ninguém Mosquiros do verão, que vem; Porque sereis *areeira*. (Póde ser erro da impressão.)

AREEIRO. s. m. ul. *Vaso, aonde está a areia de escrever.* O que tira areia do areal. BLUR. Vocab.

AREENTO, A. adj. *Que tem areia, ou semelhante á areia.* BARR. Dec. 3, 6, 4 E ainda em partes he tão *areenta* [terra] e tal que não ha hi pasto pera aves, quanto mais pera alimarias. GOES, Chr. do Princ. 8 Por a terra ser alva e *areenta*. SEVER. Notic. 1, 5, 22 Charneca *areenta* e esteril.

AREFEÇADO, A. adj. antiq. VIT. CHRIST. 1, 37, 117 Mas porque nom fosse *arefeçada* [a palavra amen] em sendo desvestida.

AREIA. s. f. *Certo corpo secco, miudo, duro ao toque, de ordinario impenetravel á agoa, e cujas partes são muio pouco coherentes entre si.* Os Naturalistas se achão bastante-mente perplexos em assignar humia classe certa á natureza e propriedades da areia, attendido que se não podem ter senão como reliquias de maiores pedras; ou como primeiros materiaes da formação das pedras. E na verdade a pedra liós moida he areia; e a areia serve, para assim o dizer, de base á maior parte das pedras, e principalmente á pedra liós; e sempre todas as pedras tem mistura de areia; e isto faz com que na Mineralogia as areias se colloquem entre as terras, e pedras. DO. LAT. *Arena.* (Arêa.) ARR. Dial. 1, 1 A *areia* per si só não aproveita pera edificar, ha mister que seja junta, e misturada com a cal. CRUZ, Poef. Ecl. 8 Antes ai mariscar me ajudarias Amejoas, nas *areias* revolvendo. SOUS. Vid. 1, 16 Pertendia passar todas as agoas do mar a humia

covinha; que com a mão acabava de fazer na *arêa*.

Subst. que se lhe ajuntão. BANCO DE... MAUS. Aff. Afr. 7, 108. PIMENT. Art. Pratic. Rot. 235. *Brancura das...* BRIT. Mon. 1, 1. c. 7. *Cabeça de...* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 2. *Chuva de...* VIEIR. VOZ, 1, 1, 7. p. 33. *Coroa de...* ALBUQ. Comm. 1, 10. GUERREIR. Rel. 3, 4, 8. *Entulho de...* ALÃO Antig. 46. *Grão de...* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 87. M-BERN. Exerc. 2, 6, 5. p. 437. *Lingoa de...* CASTA. NH. Hist. 8, 177. MEN. Portug. 1, 2, 53. *Médio de...* CASTANH. Hist. 2, 38. ALBUQ. Comm. 4, 10. *Medo de...* PIMENT. Art. Pratic. Rot. 308. *Montes de...* TELL. Chr. 2, 4, 8. n. 8. *Morro de...* CARN. Art. 23. PIMENT. Art. Pratic. Rot. 238. *Mossa de...* PIMENT. Art. Pratic. Rot. 405. *Návem de...* VIEIR. VOZ, 1, 1, 7. p. 33. *Parcel de...* SANT. Ethiop. 2, 4, 20. PIMENT. Art. Pratic. Rot. 285. *Poder grande de...* SOUS. Hist. 1, 3, 4. *Pós de...* FR. MARC. Exerc. 32, 355. *Relógio de...* PREST. Aut. 103 & HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 6. *Restinga de...* SANT. Ethiop. 2, 4, 20. TELL. Chr. 2, 6, 11. n. 4. *Rolo de...* MAUS. Aff. Afr. 3, 49. *Serranias de...* TELL. Chr. 2, 4, 8. H. 2. *Serras de...* CARN. Art. 24 & Terra de... SANT. Ethiop. 1, 1, 26. *Tezo de...* BARR. Dec. 4, 2, 16. *Tona de...* BARR. Dec. 1, 3, 8. *Vallo de...* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 47, 1. *Vasa de...* CARN. Art. 32 & PIMENT. Art. Pratic. Rot. 237.

Epith. *Alusta.* MATT. Jerus. 17, 1. *Alta.* MAUS. Aff. Afr. 3, 45 & *Alva.* MAUS. Aff. Afr. 6, 95 & *Ardeente.* CAM. Luf. 5, 11. *Argentada.* MAUS. Vid. 3, 28 & *Aurea.* CAM. Canc. 15, 2. *Aurifera.* CAM. Luf. 7, 11. *Branca.* CAM. Luf. 4, 92. FERNAND. Palm. 3, 27. *Branda.* CAM. Eleg. 6, 5. CALV. Homil. 2, 158. *Cega.* LOB. Condest. 12, 71. *De ouro (douradas.)* FERR. Poem. Son. 1, 43. *Deserta.* BARRET. Eneid. 1, 125. *Dourada.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. *Dura.* GAVI, Cerc. 18, 85. *Espazida.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 17. *Este ril.* SA' DE MEN. Mal. 8, 53. SEVER. Notic. 1, 3. *Firme.* SA' DE MEN. Mal. 3, 53. *Funda.* CAM. Luf. 6, 79. *Grossa.* CART. DE JAP. 1, 183, 2. *Humida.* CASTR. Ulyss. 7, 65. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 165. *Incult.* PER. Elegiad. 15, 222. *Levadiça.* TELL. Chr. 1, 1, 38. n. 3. *Libyca.* BARRET. Eneid. 1, 136. *Limosa.* VIEIR. Serm. 11, 6, 3. n. 229. *Loura.* SA' DE MEN. Mal. 2, 90. *Maritima.* SOVER. Hist. 1, 12. *Mimosa.* FERNAND. Palm. 3, 27. *Minda.* BARR. Dec. 1, 3, 8. *Molhada.* SA' DE MEN. Mal. 9, 60. *Molle.* CALV. Homil. 2, 158. CASTR. Ulyss. 9, 18. *Montuosa.* MAUS. Aff. Afr. 7, 109 & *Morta.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 12. *Movediça.* ESPER. Hist. 2, 10, 37. n. 4. *Ondada.* PER. Elegiad. 4, 53. *Pallida.* CASTR. Ulyss. 8, 115. *Rica.* LOB. Primav. 2, 5. *Roxa.* CASTR. Ulyss. 8, 121. *Ruiva.* LOB. Primav. 2, 10. *Salitrada (polvora)* MAUS. Aff. Afr. 8, 118. *Sanguinea (vermelha)* SA' DE MEN. Mal. 9, 86. *Secca.* ARR. Dial. 4, 1. GALHEG. Templ. 3, 18. *Solta.* SOUS. Hist. 1, 4, 4. *Surda.* LOB. Primav. 3, 3. *Tagicas (as do Tejo.)* CAM. Eleg. 1, 7. *Testa.* DESCOBR. DA FROL. 95. *Teza.* GAVI, Cerc. 18, 85. *Vasenta.* PIMENT. Art. Pratic. Rot. 254.

Verb. *Cegar algum lugar com...* Do mar, rios, &c. SOUS. Hist. 1, 3, 4. *Contar as...* do mar. met. (emprender hum impossivel) BERNARD. Rib. Menin. 2, 10. BERN. Rinn. Endech. — no campo as... (o mesmo que *Contar as...* do mar) ORIENT. Lufit. 11 & *Edificar em ou sobre...* met. (fazer coisa, que não tem consistencia, nem póde subsistir) EUFROS. 3, 4. LUZ, Serm. 2, 109, 3. *Endurecer, ou endurecerse a...* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20. *Escriver na...* VIEIR. Leur. Ecl. 4. — met. (o mesmo que *Edificar na...*) CASTANH. Hist. 5, 71. *Fazer cordas da...* EUFROS. 5, 5 Eu quero sempre seccar a hydra e fazer cordas da areia. *Ferver em rolos a...* MAUS. Aff. Afr. 3, 49. *Fundar em ou sobre...* met. (o mesmo que *Edificar na...*) HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 3. BERN. Lim. Cart. 15. M. BERN. Luz e Cal. 1, 1, 2. *Somear em...* met. (trabalhar de balde e sem fructo) HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 10. SEVER. Notic. 1, 3. *Ser...* sem cal. met. HEIT. PINT. Dial. 2, 10, 9. Hai homens que são *arêa* sem cal, tudo são palavras sem obtas. *Ter algo c: como...* (tela em grande abundancia) PREST. Aut. 85 & *Tem dinheiro [o cofre] como arêa.*

*Areia: Praia, margem do mar ou rio.* CAM. Luf. 3, 27 E do Jordão a areia tinha vista, Que vio de Deos a catne em si lavada. BARRET. Eneid. 1, 125 Que

hhhh

geração tão dura ha hi de gente, Que barbaro costume e usança fea., Que não vedem os portos tão sómente, Mas ainda o hospicio da deferra *area*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 2 Chegão todos ao porto, e juntamente Juntos saltão na *areia*.

*As pequenas particulas, que pela limadura se tirão dos corpos metallicos.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 4, 1 Como o ourives, que de qualquer pequeno pedaço de ouro, porque he precizo, faz caso, e até a *area* delle estima muito.

*Campo, terreno destinado para jogos, lutas, &c.* TELL. Chr. 2, 5, 49. n. 1 Como bom gladiador, que vencido huma vez, tornava a pedir campo, e a demandar a *areia*.

*Areia de escrever. A areia miuda, cozida de hum certo modo, que serve para se lançar por cima dos papeis escritos para seccar a tinta e impedir que o escrito se borre.* REGIM. DA FAZEND. 99, 44 Serão obrigados [os porteiros dos Contos] á sua custa ter nos ditos Contos tinta, pennas, ceira, tinteiro de pão, buquetas com *arêa* e agulhas. ESTAT. DA UNIV. 3, 55, 12 Os gastos, que se houverem de fazer na dita casa da pratica, de cadeiras, mezas, pannos para ellas, bancos, papel, tinta, *arêa*, e as cousas desta qualidade.

*Areia ou Areias do mar. met. Quantidade indizível de conchas.* ARR. Dial. 3, 12 O numero dos quaes [filhos de Israel] seria como *arêa do mar*, que se não pôde medir, nem numerar. BERN. Rim. Endech. Estrellas, e flores, *Arêas do mar*, Podemse contar, Não vossos louvores. ESPER. Hist. 1. Prelud. 4 Montão tanto em numero, como *arêas do mar*.

*Areias, ou areias gordas. met. e vulg. Inferno.* D. F. MAN. Mus. 106. Canf. de Euterp. Cart. 10 Não lisonjas longo espaço, De nós, teção lá mil teias, Se outra cousa cá não faço, Que mandalas para o Paço, Como demonio ás *areias*.

*Areias. Med. As que se ajuntão nos rins, &c.* MADEIR. Merh. 1, 43 Succede tambem muito curso de *areias*, lodo, pedras, e fleima, que da bexiga, e rins se lançaõ. AZEV. Correcc. 2, 1, 14. p. 98 He excelente remedio para a pedra e *areias*. CURV. Atal. 34 *As arêas dos rins*, e pedras da bexiga se lançarão fóra dando aos taes doentes em dias alternados dous vomitorios de agoa benedicta.

AREJADO, A. p. p. de Arejar. L. ALV. Serm. 1, 5, 7. n. 22. CURV. Tr. da Pest. 5, 11.

AREJAR. v. a. *Dar ar a alguma cousa, expôr ao ar.* BENT. PER. Thes.

*Arejar. neutr. Seccarse.* M. BERN. Pão Mystic. 21 Porque me esqueci de comer o meu pão, *arejei* como feno, e seccouse o meu coração. — FLORETT. 1, 7, 322, B Tornando a rebentar, e florecer pelos vigores da graça a arvore, que *arejára* pela malignidade do peccado.

Com pron. pess. *Tomar ar.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 69, 3 Como quando sahe alguém de lugar de peffe, fazemno estar trinta dias fóra da cidade pera se *arejar* e apurar. GAVI. Cerc. 17, 79. y Tambem se levantou João Riscacho da cama, e lhe foi mandado pelo General que se tornasse pera casa, o que elle não fez ... o que lhe custou *arejar* selbe a ferida, de que etteve muito arriscado á morte.

AREISCO, A. adj. ant. Vej. Arisco. ALBUQ. Comm. 1, 37.

ARELHANA. s. f. *Cordão, trancelm, ou liga de seda, ouro, prata, &c.* CASTANH. Hist. 3, 145 Hum punhal d'ouro e anilado, em huma *arelhana* de ouro. ANDRAD. Chr. 3, 36 E os que são mais ricos trazem ao peçoço *arelhanas* de ouro, e arrecadas nas orelhas. COV. Dec. 6, 10, 11 O Camareiro môr tirou huma *arelhana* de ouro, que valeria quinhentos cruzados; e lha mandou.

ARENÇA. s. f. *Discurso, oração, que se repete em publico ou particular.* MOR. Palm. 2, 151 E como aqui se detivesse hum pouco por cobrar alento, ou por cuidar com que palavras faria sua *arenga* &c. RESEND. Chr. 25 O Doutor Vaico Fernandez de Lucena, Chancelér da Casa do Civel, fez em alta voz huma *arenga* mui bem feita, e mui conforme ao caso. LOB. Condest. 15, 61 Porém inda as palavras não soltava, Quando elle a sua *arenga* profegua.

*Pratica longa e impertinente.* EUFROS. 2, 7 Começou a me fazer algumas *arengas* sobre sua fama, e minha determinação. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 Gemidos de viuvas, *arengas* de conselhos, obrigações de

fidalgos. BRAND. Mon. 4, 15, 28 Com esta envolta *arenga* fabemos de certo que Gil Affonso foi filho delRei D. Affonso III.

*Pratica longa e capciosa, feita para enganar.* SA' DE MIR. Cart. 1, 13 Não ao sabor das orelhas *Arenga* estudada e branda. SOUS. Hist. 1, 1, 3 Com esta comprida e envolta *arenga* quer este Religioso dar por provado o seu intento. D. F. MAN. Apol. 260 Sendo a peor parte deste brinco, que ninguem lhe paga ou agradece esse trabalho repartido, e repetido em tantas *arengas* enganofas, impertinentes, e desaproveitadas.

*Ajuntamento e união de palavras, que se não entende, ou não quer dizer cousa alguma.* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 9 Rezando certa *arenga*, que nenhum dos nossos entendeo. SOUS. Hist. 1, 4, 5 Perguntoulhe hum dia, que *arenga* era aquella, que trazia na bocca, continua.

Epith. *Bemfeita.* MOR. Palm. 2, 151. *Branda.* SA' DE MIR. Cart. 1, 13. *Comprida.* SOUS. Hist. 1, 1, 3. *Desaproveitada.* D. F. MAN. Apol. 268. *Enganosa.* D. F. MAN. Apol. 260 *Envolta.* SOUS. Hist. 1, 1, 3. *Estudada.* SA' DE MIR. Cart. 1, 13. FREIR. Vid. 1, 40. *Grande.* D. F. MAN. Cart. 2, 26. *Impertinente.* D. F. MAN. Apol. 260. *Larga.* D. F. MAN. Apol. 104. *Vicioso.* CACION. 25 y, 3.

ARENGAR. v. n. *Repetir oração ou discurso em publico ou particular.* FREIR. Vid. 2, 111 Recolhido e escutado por D. João Mascarenhas, começou a *arengar* discretamente. ARENOSO, A. adj. *Cheio, coberto de areia, ou que tem areia.* SABELL. Eneid. 1, 3, 12 E corre [o Nilo] por lugares *arenosos*. CAM. Lus. 4, 62 Vãose ás praias de Rhodas *arenosas*. CEIT. Quadrag. 1, 119, 4 Largas e *arenosas* campinas.

*Misturado com areia.* BARREIR. Chorogr. 155 E como tambem seja *arenosa* [a terra] thê á altura de dous ou tres covados. CARDOS. Agiol. 2, 571 Enxergase nelê o metal *arenoso* da mistura da terra.

*Côr de areia.* FALC. Crisf. 134 Vestida vir de *arenoso*, As mãos mettidas nas mangas. LOB. Primav. 1, 1 Se a *côr arenosa* Tiver por melhor, Diga que essa *areia* faz mais formosa.

ARENQUE. s. m. *Certo peixe do mar, bem conhecido, e do genero dos Sáveis.* Parecese com huma sardinha grande, ou com hum savel pequeno; á exceção que não tem a cabeça dourada, como o savel, e o ventre branco, nem o dorso verde. mar. escuro, como a sardinha, nem os salpicos pretos e redondos do savel, e tem o dorso mais claro que elle. Tem a maxilla inferior avançada, a cabeça pequena, os olhos grandes, o dorso grosso, os lados argentados, barbatanas pardas, todas assás pequenas, excepto a caudal, que he grande e forcada: a linha lateral he alta, e apenas visível. Os peixes desta especie tem os ouvidos tão abertos, que, segundo Rondelet, morrem apressadamente apenas se tirão da agoa. Multiplicação tão excessivamente, que a pezar da destruição, que nelles fazem os testaceos, os peixes grandes, e muitas aves, a sua multidão não diminue sensivelmente. Dizse que os arenques se sustentão da agoa do mar; mas os seus dentes, os seus vasos lacteos, cheios sempre de chilo, e mais que tudo os boccados de crustaceos, machados no seu estomago provão decisivamente o contrario. GIL VIC. Obr. 3, 167 Feito *arenque* d'Alemanha. SANT. Ethiop. 1, 2, 5 Peixe barriginha da feição de *arenques*, mas muito maior. VIEIR. Cart. 1, 104 Os mares da peccaria dos *arenques*.

*Arenque de fumo, ou defumado. O que depois de salgado se expõe ao fumo para acabar de seccar.* BLUT. Vocab.

AREO. fôr. adv. Vej. Arreio. CASTANH. Hist. 2, 103.

PINT. PER. Hist. 2, 51, 147.

AREOLA. s. f. *Canteiro de flores nos jardins.* Lat. *Arceola.* VIEIR. Serm. 10 do Ros. 21, 8, 230 A repartição das *areolas* [dos jardins] os aposentos, os miradores, &c.

Anat. A. FERR. Luz. 1, 28 Em roda do tal bico [do peito] está hum circulo, chamado *Areola*; em as donzellas he pallido, em as prenhes e mulheres, que creião, fusco; em as velhas denegrido.

AREOPAGITA. s. m. *Juiz do Arcopago.* Lat. *Arcopagita.* CAM. Eleg. 11, 3 E que lá na remota e grande Athenas, O docto *Arcopagita* exclama e teme? VIEIR. Serm. 5, 14, 2. n. 110 No tribunal dos *Arcopagitas* em Athenas costumavão entrar os reos com os rostos cobertos. BARRET. Flos Sanct. 2, 252, 1 Havia em Athenas em hum outeiro ou lugar eminente e alto hum tribu-

bunãl de doze juizes e supremos governadores, que se ajuntavão nelle para fazer justiça e tratar as causas criminaes dos accusados. Estes juntos se chamavão *Areopagitas*, porque se ajuntavão em aquelle lugar a tratar causas de morte, ás quaes (segundo a ignorância dos Gêntios) presidia o Deos Marte, e por isso o honravão *Areopagos*; porque Ares em Grego quer dizer Marte, e pagos; oureiro, ou lugar alto, e eminente.

*Epitheto, que se dá de ordinario a S. Dionisio, e assim se nomeia por antonomasia.* BRIT. Chr. 1, 18. FEO, Tr. Quadr. 1, 117, 4. CHAG. Obr. 1, 2, 2.

**AREOPAGO.** s. m. *Tribunal de justiça em Athenas.* Do Lat. *Areopagus.* acc. na penult. ARR. Dial. 7, 14 He possivel que oufasse Paulo entrar nas doctas Athenas, e no famoso Lyceo, e celebrada Academia, e illustre *Areopago* a disputar de Christo crucificado, e da resurreição dos mortos? HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 16 O mais insigne Senado da Grecia ou o *Areopago* de Athenas, cujo juizo se tinha por incorrupto. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 1, 45 Diferão no *Areopago* aquelles, que erão reputados pelos mais sabios homens do mundo.

Met. *Qualquer tribunal justo e incorrupto.* SOVS. Vid. 4, 1 Em buscar e sustentar huma Relação [a de Braga] de homens tão letrados, e tão inteiros, e provados em toda virtude, que era outro *Areopago*, com vantagem ao de Athenas.

**AREOSO,** A. adj. *O mesmo que Arencso.* CASTANH. Hist. 3, 108. PER. Elegiad. 5; 62. SOVS. Hist. 1, 3, 3.

**AREQUA.** s. f. Vej. Areca.

**AREQUAL.** s. m. Vej. Arecal.

**AREQUEIRA.** s. f. *O mesmo que Areca, arvore.* ORT. Colloq. 46, 172. A pimenta, s. o arvore, ou planta he plantada ao pé do outro arvore, e pola mór parte a vejo sempre plantada ao pé de alguma *arequeira* ou palmeira. GOVV. Jorn. 2, 1 As ruas concertadas com ramos de palmeiras, *arequeiras*, e outras arvores. GUERREIR. Rel. 4, 3, 2 Feito isto tendo na sacristia *arequeiras*, ramos, junco, mangericão, &c.

**A RESPEITO.** fórm. adv. Vej. Respeito.

**ARESTA.** s. f. *Pragana da espiga de trigo.* Do Lat. *Arista.* LUZ, Serm. 1, 2, 13. col. 4 A *aresta* está mais alta na espiga. VEIG. Laur. Od. 4, 80 Se pelas fementiras coroadas Moveffe a Nimpha as plantas delicadas, Tão ligeira corrêra Que nem ainda as *arestas* offendêra. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23; 5, 296 Bateo Ruth e alimpou das *arestas* o grão, que tinha colhido.

*Palhinha leve, e pequena, e quasi imperceptivel.* BRIT. Mon. 2, 6. tit. 2 Trazendo tudo na mesma inquietação, que tem as *arestas* movidas á furia do vento. CEIT. Serm. 1, 134, 1 E tem naturalmentê o bem esta graça de nos attrahir, prender, e entreter mais que a pedra de acevar o aço, e o fino alambar as *arestas*. D. F. MAN. Cart. 1, 36 Olhe V.M., quando o fogo anda na courada, varremhe muito bem os caminhos, que não fique palhinha, nem *aresta*, nem argueiro.

Met. MACHAD. Cerc. 1, 31 Que ando com a vida ao salto, Pendurado de huma *aresta*. CHAG. Serm. Genuin. 11, 273 Senhor, todos os peccadores são em vossa comparação humas *arestas* leves, e humas folhinhas seccas, e muito menos ainda.

*Qualquer pequeno corpo.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 2, 5 Inda hoje vemos resplender entre suas areias muitas *arestas*, e folhinhas de ouro. SOVER. Hist. 2, 23 Huma *aresta* da aspa de Santo André.

*Aresta ou valia ou valor de huma aresta. Tudo o que tem pouco, ou nenhum preço.* GIL VIC. Obr. 1, 51 Abonda, que nem *aresta* Terá comigo o colfairo. PINT. Rib. Elog. 158 Tão longe esteve [D. João de Castro] de se corromper entre riquezas, que nem affronta faz ainda a hum cafe, tomandolhe da sua fazenda huma *aresta*. CARDOS. Agiol. 2, 622 Sem reservar pera si *valia de huma aresta*.

Achar, enxergar ou ver *arestas* nos olhos dos outros. met. *Descobrir nos outros as mais leves imperfeições, e defeitos, aumentandoos.* BERN. Lim. Cart. 10 Da condição humana he não ver traves Em nossos proprios olhos, nos alheios *Arestas* leves nos parecem graves. SOVS. Vid. 3, 25 Não faltarão calumniadores agudos d'aquelles, que de huma legoa enxergão *arestas* nos olhos do proximo. S. ANN. Chr. 2, 11, 341 Nenhuma reprehendida por ella podia dizerlhe que lançasse primeiro a trave dos seus olhos, que pertendesse tirar as *arestas* dos alheios.

**ARESTO.** s. m. Forens. *Caso julgado, que se traz para*

*exemplo de outro identico, sobre que se litiga.* PINT. Rib. Rel. 1, 33 Crease aos varios *arestos*, de que consta esta verdade, e as queixas publicas.

Met. VIEIR. Cart. 2, 20 E não estimo menos o descontento, com que na carta do correio passado tinha eu desejado por delengano da minha febre o mesmo *aresto*, em que V. E. me falla nesta ultima, que recebi.

*Decreto, sentença definitiva.* PINT. Rib. Rel. 1, 58 A este respeito julgo indigno de sahirem á luz os *arestos* do Senado... que não dão razão, nem causa da sua determinação. RIB. DE MAC. Jüz. 2, 4 Estas proposições contrarias ás leis do Estado fizerão publicar hum *aresto* pela observação da lei Salica.

**ARESTOSO,** A. adj. *Que tem arestas.* DELIC. Adag. 64 Do linho *arestoso* faze camizas a teu esposo.

**A RETRO.** fórm. adv. Vej. Retro.

**A<sup>o</sup> REVELIA.** fórm. adv. Vej. Revelia.

**A REVEZES.** fórm. adv. Vej. Revez.

**ARFAR.** v. n. Marinh. *Metter a não muito de prôa, jogar de poppa e de prôa.* EURROS. 2, 5 E crede, senhora, que alli me cançou tanto, o *arfara* da não, que escapei pela ponte de Coruche. HIST. TRAG. MARIT. 1, 363 Porque levando a não mui grandes, e altos mares por prôa, de Sul e Sufudueste, com que *arfava* e mettia muito &c. CASTR. Ulyff. 5, 16 A grande capitania, que recebe Co a prôa o grosso mar, que *arfando* bebe.

**ARGAÇO.** s. m. *O mesmo que Sargaço, e he como hoje se diz.* CONST. DO PORT. 36. PER. Elegiad. 4, 50. CARV. Chorogr. 1, 46, 5.

**ARGAMASSA.** s. f. *Massa ou betume composto de cal, areia, pedras, tijolos, &c.* ALBUQ. Comm. 1, 24 A maior parte della [casa] de madeira muito bem lavrada, e por cima de *argamassa*. MEND. PINT. Peregr. 95 Das quatro braças pera baixo corre hum entulho a modo de terrapleno alamborado pela parte de fóra de hum betume como *argamassa*. CORT. R. Cerc. 3, 89 Acháráo rota Huma forte *argamassa*, que cobria... O lugar.

Epith. *Dura.* LUC. Vid. 3, 4. *Forte.* CORT. R. Cerc. 3, 99. COUT. Dec. 6, 1; 7. *Grossa.* ESPER. Hist. 1, 1, 5. n. 3. *Sólida.* LEIT. D'ANDRAD. Misc 8, 261.

*Argamassa la pez. Certa especie de argamassa.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 41 Porque o jungo era de sete costados, e embutado entre costado de *argamassa la pez*, tão forte, que lançava de si os pelouros.

**ARGAMASSADO,** A. p. p. de *Argamassat.* RESEND. Chr. 117. CASTANH. Hist. 2, 8. CEIT. Serm. 1, 21, 1.

**ARGAMASSADOR.** s. m. *O que argamassa.* BENT. PER. Thef.

**ARGAMASSAR.** v. a. *Cobrir com argamassa, pôr argamassa.* CASTANH. Hist. 3, 7 Fez muira cal pera reboçar, e *argamassar* algumas casas. — 7, 10, 3 Mandou emmadeirar os terrados da fortaleza, e *argamassar* o muro.

**ARGANAZ.** s. m. *O mesmo que Rato.* LEÃO, Orig. 98 traz este vocabulo entre os Portuguezes, de que se não sabe a origem. PREST. Aut. 173. Ha aqui casa d'*arganazes*. MACHAD. Cerc. 1, 32 Eu nenhuma, e elle hum cento, Esborbulha o *arganaz*. BARTH. GUERREIR. Cor. 3, 15, 356 Punháolhe sobre o estomago huma bacia de metal com *arganazes* mettidos dentro.

Adag. *Dorme como hum arganaz.* BLUT. Vocab.

**ARGANEL.** s. m. antiq. *Argola.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 47. p. 569 Outro collar d'ouro de guarganta com *arganeis* com emalte — 3, 4, 171. p. 418 Dous taboleiros de madte perola... e na ilharga de cada hum d'elles hum *arganel* de prata.

*Argola, em que se dependura o Astrolabio.* M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 15 Começando seus numeros de huma argola, donde o dependurão [o Astrolabio] a que chamão *arganel*. PIMENT. Art. Pratic. 2, 4, 37 Algum espaço de tempo antes do meio dia pendurái o Astrolabio do dedo do meio da mão direita, pelo *arganel*, fechando hum pouco o dedo &c.

**ARGANIZES.** s. m. pl. *Certos pannos de algodão, estreito, e grossos, fabricados na India, azues e brancos.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ARGAÇO.** s. m. *Roupaõ ou especie de sobretudo, de que antigamente se usava.* RESEND. Chr. 29 O Marquez de Montemor o veio receber ao caminho com hum *argaço* e pelote de almáfega — 131 E todos forão vestidos de *argãos* de burel, e almáfega.

*Granatha, ou roupaõ de que usão alguns Regulares por*

por cima de habito no Inverno. Sous. Hist. 1, 5, 14 Lhe quiz fazer hum genero de roupa, que alguns necessitados, ou amigos de si usão sobre o habito. (chamase na Ordem *argão*.)

*Cannuo*, ou *canna giossa*, que serve de bomba para se tirar o vinho do tonel, ou outro qualquer licor de alguma vasilha. JER. CARDOS. Dict. BENT. PRR. Thes. *Argão*, *Calamus vinarius*.

**ARGEL.** adj. de huma term. Alveit. Que tem os sinas atravessados. Dos cavallos. LEIS EXTRAV. Addicç. 33 O [cavallo] calçado do pé direito sômente se ha por *argel*. O calçado da mão direita e pé direito se ha por *argel* travado. O calçado da mão esquerda, e do pé direito se ha por *argel* travado. TR. DA GINET. 24, 66 *Argéis* são os cavallos, que tem o pé direito, e a mão esquerda brancos. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 20 Pé direito branco, o cavallo, que o tem se chama *argel*, e tendo tambem a mão direita branca *argel* travado, e tendo a esquerda, e não tendo a direita travado, e tendo as mãos ambas brancas *argel* manalvo.

Met. *Mofino*, que tem pouca ventura. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 6 Isso me traz Mouro. Ver Doutor *argel*, como cavallo, que bolou ao grão propter labores itineris, como elles dizem &c. PINT. Rib. Rel. 3, 3 1 Trabalho grande he forçado que padeça e soffra quem foi *argel*, que experimentasse os gumes de huma pre-fumpção delvairada. D. F. MAN. Cart. 4, 63 Se ha homens *argéis* como cavallos, eu sou hum delles.

**ARGEM.** s. m. vulg. e comic. Dinheiro ou prata Do Lat. *Argentum*. CANCION. 158 *Argem* 1 Das onças passa de dez, Todas moças d'*argem*. GIL VIC. Obr. 3, 170 *Arrenega tu de argem*, Que me vem a dar tormento, Porque hum só contentamento Val quanto ouro Deos tem. ARGENTADO, A. p. p. de Argentar. B. ESTAÇ. Rim 23. BARRET. Eneid. 4, 32. CARDOS. Agiol. 3, 32.

Voz *argentada*. Voz, que tem hum som claro como prata. BLUT. Vocab.

**ARGENTAR.** v. a. Pratear, guarnecer de prata. BLUT. Vocab.

Met. e he como ordinariamente se usa. CASTR. Ulyss. 3, 85 Rompendo as náos o humido elemento Cynrhia *argentava* a superior esfera. Sous. DE MAC. Ulyssip. 2, 83 Das flores variamente o *argentava* Das Tagides lavor &c. SALGAD. Theatr. 2, 12 Tal [penedo] que onde o mar de Sicilia O pé *argenta* ao Lilybeo, Pudéra servir de pedra De anel para Polyphemo.

**ARGENTARIA.** s. f. Bordadura, guarnição de prata ou ouro. CANCION. 38, 2 A huma dellas vestia Hum brial negro, chapado De mui rica *argentaria* D'ouro, com grão pedraria. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Após elle fe-guia hum fargento de calças, gibão, e coura de tafetá cortado todo de escamas com muita *argentaria* d'ouro. MOR. Palm. 2, 138 No escudo em campo d'*argentaria* o Deos Marte.

Met. D. F. MAN. Apol. 316 Que se conferimos os estilos dos poetas antigos e modernos, estes farão muita ventagem aquelles, porque a *argentaria* e lenti-juela, que hoje se gasta, he sem duvida mais brilhante e agradável, que a melancolica frase dos antigos.

*Argentaria*. REGIM. DA FAZEND. 2, 37, 101 *Argem* Item direito real de *argentaria*, que significa veias d'ouro ou prata ou qualquer outro metal.

**ARGENTEADO,** A. p. p. de Argentear. FEST. NA CANON. 43. CARDOS. Agiol. 3, 754.

**ARGENTEAR.** v. a. O mesmo que Argentar. LOB. CORT. 4, 44 *Argem* Pois o alcoviteiro . . . pinta, veste, touca, accommoda, guarnece, doura, *argentea* toucados e vestidos, e retrata os rostos e feições melhor que hum Pintor.

**ARGENTEIO,** A. adj. De prata, feito de prata. Do Lat. *Argentius*. SA. DE MEN. Mal. 2, 100 De *argenteas* borboletas semeada [a roupa].

De cor de prata, branco como a prata. CAM. Luf. 1, 58 Da Lua os claros raios rutilavão Pelas *argenteas* ondas Neptuninas.

Caldas *argenteas*. As que passão por minas de prata. MADEIR. Meth. 2, 217.

**ARGENTEIO.** s. m. pouc. uf. Dinheiro. Do Lat. *Argentius*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 250 Ajustarão o que eu valia em trinta *argenteos*, ou dinheiros.

**ARGENTIFERO,** A. adj. Que leva prata. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARGENTINA.** s. f. Certa planta de raiz vivace. He denominada por Linneo. *Argentina* *Potentilla*. A *argentina* ele-

vale pouco da terra: tem a raiz quasi negra, os troncos miudos, as folhas oblongas, ovas, oppostas, denteadas, e as maiores entrelaçadas com as pequenas. São verdes por cima, e guarnecidas por baixo de pêlos pequenos, brancos, sedidos, e argentados. O gosto he herbaceo, algum tanto salino, e estiptico. Tem a flor formada a maneira de rosa, e semelhante a de cinco folhas, segundo Deleuze, collocada sobre huma aste, ou tronco nú, e sem ramificação. O fructo tem a figura de huma pequena cabeça esferica, coberta de muitas sementes pequenas, arredondadas, e amarellas. Nasce nos lugares humidos, ao longo das feves e caminhos. He adstringente, vulneraria, e deterfiva. CURV. Atal. 260 De cinco em rama com tudo, e de *argentina*, de cada cousa meia parte. GRISL. Defeng. 2, 28 *Argentina*, *Potentilla* de Mathiolo, he secca &c.

**ARGENTO.** s. m. Prata. Do Lat. *Argentum*. PROV. EA HIST. GEN. 1, 3, 38. p. 523. ann. 1428 Todalas joias, perlas . . . e assi ouro, *argento* . . . que &c. VEIG. Laur. Od. 1, 3 A toga branca e leve Sobre o vestido, que arde em puro *argento*. MATT. Jeruf. 14, 49 E na meza magnifica e de *argento* Por vasos d'ouro, e de cristal bebêrão.

Met. e Poet. O mar. CAM. Luf. 2, 67 Mas já as agudas proas apartando Hião as vias humidas de *argento*. CORR. Comm. As vias humidas de *argento*. Entende as agoas do mar, as quaes costuma o Poeta chamar *argento*, que quer dizer prata, pela conformidade e semelhança, que na qualidade da brancura as agoas tem com ella. BARRET. Eneid. 5, 205 Cortando vai segura o falso *argento*. ARGENTO vivo. Chim. Azougue. MADEIR. Meth. 2, 37, 2 Tudo faz com vivo *argento* a môr parte.

*Argento* potavel. Chim. AZEV. Correccç. 2, 3, 223 A quinta essencia de prata, chamada por outro nome *argento potavel*.

**ARGEVÃO.** s. m. O mesmo que Orgevão ou Urgevão. HERN. Nun. Refran. 75 *Argem* Não te laves com *argevão*, que te crescerão os cabellos até ao chão.

**ARGILLOSO,** A. adj. Barrento, que he de barro ou greda. Do Lat. *Argillosus*. SOVER. Hist. 2, 1 O que mostrão os lugares, onde de novo descobrimos agoa, que são ordinariamente arenosos, e de terra *argillosa*, e solta.

**ARGIVO,** A. adj. Da Grecia, pertencente á Grecia. Do Lat. *Argivus*. SABELL. Eneid. 2, 2, 22 Phylon *Argivo* neste tempo foi o primeiro, que achou em Grecia a maneira de pzos e medidas. BARRET. Eneid. 2, 64 E já, como convinha, a *Argiva* armada Da avara Ilha de Tenedos partida &c.

**ARGIVOS.** s. m. pl. Os Gregos, assim chamados de Argos, Cidade do Peloponneso. Do Lat. *Argivi*. FR. BERNARD. EA SILV. Defens. 2, 3 Os *Argivos* comião peras. FEO, Tr. Quadr. 1, 35, 2 Porque não destruiu de todo os *Argivos*. LEON. DA COST. Ecl. 6, 25. not. 1 Prcto foi filho de Abante, Rei dos *Argivos*.

**ARGOLA.** s. f. Circulo, ou anel de ferro, ou de outra qualquer materia. LEÃO, Orig. 69, e FAR. E SOUS. Europ. 3, 4, 9 trazem este vocabulo entre os proprios da lingua Portugueza. CORT. R. Naufr. 5, 50 *Argem* Per-nas, e braços nus, onde enxeridas Grossas *argolas* vem de fino ouro. FERNAND. Palm. 4, 37 As cordas erão de seda e ouro, e as *argolas* e estacas de prata. Sous. Vid. 2, 33 Os vazios entre alampadas e cirios enchem cadeias, bragas, *argolas*, correntes, e travessas de ferro. PI. Certos brincos, ou arrecadas das orelhas. BARR. Dec. 1, 3, 1 Bracletes e *argolas* de ouro.

*Argola*. Anel de ferro, ou braga, que se põe na perna do escravo, junto ao tornozelo, para não poder fugir sem ser conhecido. BLUT. Vocab.

*Argola* de pão. BLUT. Vocab.

Jogo de *argola*. O mesmo que Jogo de argolinha. SA. DE MIR. Vilhalp. 2, 2 Correrão a *argola* dianre da janella. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 119, 242 Houve á tarde cannas e *argolas*, com premios, que mandou dar o Conde.

**ARGOLÃO.** s. m. *Argola*, que nos coches prende na ponta da lança a bolça. BLUT. Vocab.

**ARGOLICO,** A. adj. Natural de Argos, Cidade de Achaia na Grecia, ou pertencente a Argos. Do Lat. *Argolicus*. SABELL. Eneid. 2, 3, 40 Eusebio põe neste tempo aquella famosa pelêja, que os *Argivos*, e Lacedemonios houverão sobre huma porção da terra *Argolica* de Tiria. GALHEG. Templ. 3, 105 Se a vida pôs Eneas em pe-

rigo Foi por livrar ao pai, ao filho, a esposa Não fômente do Argolico imigo, Mas da traidora flamma rigorosa. BARRET. Eneid. 1. Diccion. Argos antiga e nobre cidade de Achaia, donde vem Argivo, e Argolico.

ARGOLINHA. s. f. dim. de Argola. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 467. ann. 1522. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 13. TELL. Hist. 1, 34, 85.

Argolinha. *Fogo, cujo principal objecto he enfiar e levar na ponta da lanca, huma argolinha de metal, que se ata em alto, e isto, correndo á desfilada em hum cavallo.* PAIV. Serm. 3, 19 Se hum homem grave fosse chamado a juizo ante huma Republica de meninos, e o condemnassem que não pudesse nunca jogar ao arrioz, nem ao pião, nem á argolinha, &c. CONST. DE BRAG. 25, 16, 1 Nem se corra argolinha, nem jogos semelhantes. TR. DA GINET. 15, 36 ¶ Para correrem a argolinha são melhores os cavallos, que correm mais miudo.

ARGONAUTA. s. m. *Navegante, que intrepidamente por novos rumos e mares desconhecidos commette empresas grandes e arriscadas.* Dito assim de Jason e seus companheiros, que, quando forão ao roubo do Vellocoino, embarcaram na não Argo, donde rirãrão o nome de Argonautas. CAM. Lus. 1, 17 E vereis ir cortando o falso argento Os vossos argonautas. TELL. Chr. 1, 1, 12. n. 8 Como hum novo argonauta vai fulcando as immensas agoas do largo Oceano. SA' DE MEN. Mal. 1, 96 Da côsta Malabar os arriscados, E novos argonautas se afastarão.

Met. D. F. MAN. Cart. 4, 39. Fora allí de parecer que V. S. a foro de bom argonauta se pufesse em papafigo, e fosse correndo pelo mundo seu temporal.

Epith. *Arriscado.* SA' DE MEN. Mal. 1, 96. Bom. D. F. MAN. Cart. 4, 39. Novo. SA' DE MEN. Mal. 1, 96. TELL. Hist. 2, 1, 100.

ARGONAUTICA. s. f. *Expedição dos Argonautas.* BARR. Dec. 1, 4, 11 Nem pintando alguma argonautica de capitães Gregos em tão curta e segura navegação, como he da Grecia ao rio Faso.

ARGOS. s. f. Astron. *Huma das constellações austraes.* CAM. Lus. 8, 71 Descobrir pôde a parte, que faz clara De Argos, da Hydra a luz, da Lebre, e da Ara. VIEIR. Cart. 1, 78 Tambem dizem os que entendem das estrelas, que appareceo estes dias huma nova na não Argos.

Argos. s. m. *Homem vigilante, e attento a se não deixar enganar.* Dito assim de Argos, nome de hum Pastor, que fingem os Poetas tinha cem olhos. PREST. Aut. 114 ¶ E o mundo como he argos, Vê d'aqui, e vê d'alli. SÁLGAD. Theatr. 2, 15 Quem casa, não case ás cegas, Mas seja sagaz e astuto, Argos em ver os argueiros, E nos lanços lynce agudo. VIEIR. Serm. 4, 9, 5. n. 333 Mas para destruir honras, para abrazar casias, estará feito hum argos quarenta noites inteiras.

ARGUCIA. s. f. *Agudeza, perspicacia de engenho.* Do Lat. *Argutia.* BARTH. GUERREIR. Col. 4, 2, 397 Pera receberem a lei divina erão [os Japões] por sua argucia os mais accommodados. TELL. Chr. 1. Prol. Contra a fabula de Castaldo creverão com muita erudição e argucia o P. Julio Nigronio, e o P. João de Ró. L. ALV. Serm. 2, 8, 3. n. 7 Quem visse a argucia, com que o meu Santo refutava as feitas do Japão &c.

Dito engenbofo e agudo. TELL. Hist. 4, 33, 389 Desta muito cultra officina de Apollo sahião os poemas, com huns conceitos tão naturaes, com humas argucias tão correntes . . . que &c.

Argumento *sophistico, razão capciosa para enganar.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 8 Que [o cavillador] tem poucas lettras e muitas argucias. TELL. Chr. 1, 2, 11. n. 17 Grande foi a perseguição . . . movida por muitos diltrahidos, que . . . com argucias infernaes . . . tratavão &c. VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 357 Mas onde temos huma conclusão absoluta de Christo, não valem nada argucias de Philosophos.

ARGUEIREIRO. s. m. ant. *Talvez o mesmo que Agoureiro.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 Pois o mal he que vos fallo eu, senão o proprio Diocorides, Hyppocras e elfoutros cabrões argueireiros — 5, 7 Que prioste de Unhos se perde em vós, argueireiro de Rifana? PREST. Aut. 22 ¶ Manteiro Me parece este argueireiro.

ARGUEIRINHO. s. m. dim. de Argueiro. A. DE VASC. Anj. 2, 5, 3. part. 9. p. 461.

ARGUEIRO. s. m. *Palhinha.* TELL. Chr. 2, 5, 47. n. 8 Mais pejo lhe faz [aos homens justos] qualquer falta, que na menina do olho qualquer argueiro. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 2 E cahem nas mangedouras, e sobre

os cavallos alguns argueiros. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. p. 267 Oh se forão as culpas nos olhos, como os argueiros, porque ou sempre attentados ferião, ou sempre molestados chorarião.

Qualquer *corpozinho leve, que nada no ar ou na agoa.* BERN. Lim. Cart. 33 Em vaso cristalino, puro, e lizo Parece mal qualquer pequeno argueiro. CEIT. Serm. 1, 205, 1 Além de o cercarem trabalhos e afaltos dos inimigos, como argueiros do Sol. D. F. MAN. Cart. de Guia, 94 Tendê medo de qualquer argueiro, que vóa pelo ar.

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 489 ¶ Outros [Religiosos dão] em cousas, que cada huma dellas por si, e no começo parecem argueiros, por onde os Prelados passão, e elles comsigo dissimulão, e despois vem a ser rochas vivas. SOUS. Hist. 2, 2, 2 E tinhão por olheiros ou apontadores, até dos argueiros de seus procedimentos, todos os do mesmo habito. PINT. Rib. Rel. 3, 50 Aqui nestes casos crimes . . . não quiz a lei, que a maculassem [a justiça] e offendessem os argueiros da paixão alheia.

Epith. *Leve.* MAUS. Aff. Afr. 9, 137 ¶ M. BERN. Serm. 1, 20, 3. *Minimo.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 69. *Pequeno.* BERN. Lim. Cart. 33. L. BRAND. Medit. 1, 1, 10. p. 64. *Tamanino.* CEIT. Serm. 2, 66, 1.

Verb. *Fazer de hum . . . hum cavalleiro.* Fras. proverb. por que se denota, que a paixão faz avultar as cousas de pouco porte. CUNH. Catal. 2, 21 *De hum argueiro, que delle soubessem, lhe fazião hum cavalleiro.*

— dos . . . cavalleiros. Fras. proverb. *Dar valor a bagatellas ou ninharias.* D. F. MAN. Apol. 241 Dizem, que ha gente, que dos argueiros faz cavalleiros. — dos . . . traves. Fras. proverb. *Exaggerar e representar como grandes os defeitos leves por odio ou qualquer outra paixão.* PER. D'AFONS. Poder. 14, 375 *Fazendo dos argueiros, que nos outros via, immensas traves.*

Parecerem a alguém os . . . gigantes. Fras. proverb. *Representaremse as cousas muito maiores, do que são, por causa do medo.* D. F. MAN. Apol. 416 Mas ao ladrão, os argueiros lhe parecem gigantes.

Ser o . . . cavalleiro. Fras. proverb. *Passar a ser importante huma cousa de pouca entidade.* CEIT. Serm. 2, 67, 1 Não tiveris isto por ninharia e meninice? . . . Sim he: mas não em o pensamento ambicioso, onde argueiros são cavalleiros. ARAUS. Succes. 2, 13. *Hum argueiro [na guerra] he cavalleiro, não peraque se tema, mas pera se lhe ordenar prevenção de o resistir.*

Tomar o . . . no ar. Fras. proverb. *Desconfiar de tudo ou interpretar as cousas para mal.* CEIT. Serm. 2, 86, 4 Se tomãem o cabelo, ou argueiro no ar, os cabellos os prendem, e os fazem alancear.

Ver o . . . no olho alheio, e não ver a trave ou a tranta no seu. Fras. proverb. *Conhecer e reprehender facilmente defeitos alheios, ainda quando ligeiros, sem advertir ou emendar os proprios, supposto que gravissimos.* PINT. Rib. Rel. 3, 141 O certo he, que cada hum vê melhor o argueiro no olho alheio, que a trancã no seu. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 6. p. 397 *Vedes o argueiro no olho do vosso proximo, e não vedes a trave, que está no vosso.*

Ver . . . nos outros, e não ver em si traves; ou notar os . . . nos olhos alheios, e não ver a trave no seu. Fras. proverb. *O mesmo que Ver o . . . no olho alheio, &c.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 110, 4 Não tenho olhos comigo pera me ver, todos andão espalhados em esmiuilhar o que os outros fazem, e vendo argueiros nos outros, não vejo em mim grandes traves. L. ALV. Serm. 1, 10, 7. n. 19 Eisahi os escrupulos de muitos: *notão argueiros nos olhos alheios, e não vedes a trave, que está no vosso.*

Adag. *Ha olhos, que de argueiros se pagão.* LOE. Cort. 14, 135.

ARGUENTE. s. m. *O que impugna alguma questão, particularmente nas aulas e actos literarios; ou tambem a doutrina e opinião de outro.* CALV. Homil. 2, 357 Soltafe em palavras contra o arguente. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 4 He necessario advertir na inconstancia dos arguentes. PURIF. Chr. 2. Addiç. 1 Não ha nella [carta] coufa, que nos obrigue a confessar, que he tão antiga, como o nosso arguente pertende.

ARGUICAO. s. f. *Accão de arguir.* BLUT. Vocab. Suppl. ARGUIDO, A. p. p. de Arguir. BARR. Dec. 3, 7, 4. FR. MARC. Vid. 2, 1. SOUS. Hist. 1, 3, 50.

ARGUIDOR, ORA. adj. *Que arguê.* Tambem se usa como

mo subst. *CERT.* Quadrag. 2, 86, 2 Mostrouse justiceiro e *arguidor* de que erão espías, &c. *Luz*, Serm. 2, 2, 176. col. 1 Grandes maravilhas mostrou Deos neste principio da criação do homem, *arguidoras* do amor, que lhe rinha. *D. F. MAN.* Apol. 416 Pois a fé não he o mais valente *arguidor*, e confutador do mundo.

**ARGUINTE.** s. m. *O mesmo que Arguente.* *FR. SIM. COELH.* Chr. 2, 16, 169 Texros, glossas e doctores mais rrazidos... ao parecer do *arguinte*, do que a verdade. *ESTAT. DA UNIV.* 3, 27, 1 E huns e outros sustentantes e *arguintes* estarão com as cabeças descobertas, assi como estão nos mais actos.

**ARGUIR.** v. a. *Reprehender, notar, taxar.* Do Lat. *Arguere.* Neste verbo e nos seus derivados o *u* depois do *g* não he líquido, mas carregise nelle, fazendole sentir a sua força. *Reg. alg. ou á alg. ou alg. de alg. c. GOES*, Chr. do Princ. 37 Além disto Nebrixa me perdoe, se o *arguir* de pouco visto nas chronicas de Hespanha. *FR. MARC.* Vid. 3, 4 Não cuides de *arguir* ao escarneador, porque não te tenha odio. *CAM. Eleg.* 7, 2 Contra Cupido Claramente exclamava, e o *arguia* De contrario, de astuto e fementido.

*Estranhar, ter a mal, reprehendendo.* *Reg. alg. c. ou alg. c. á alg.* *BRIT.* Chr. 1, 3 Aborrecia Jezabeth a Helias, porque a estranha santidade do Propheta *arguia* seus crimes. *FREIR.* Vid. 1, 55 Se deixou o Governador ficar no campo ao seguinte dia, sem *arguir* aos soldados a desordem, que lhe deo a victoria. *L. ALV. Serm.* 1, 10, 7. n. 20 Ninguem mais facilmente *argue* as acções alheias, do que quem mais tem. que *arguir* nas acções proprias.

*Accusar, procurar convencer, accusando.* *Reg. abs. ou alg. de. FR. TH. DE JES.* Trab. 1, 20, 454 Qual de vós me pôde *arguir* de peccado: Não dixi convencer com verdade, mas *arguir*, porque para *arguir* qualquer achaque basta a corações mal inclinados. *ARR. Dial.* 5, 5 Elle os *argue*, accusa, e reprehende com as palavras seguintes. *PAEZ*, Serm. 2, 239, 3 Aonde o *arguir* he convencer e provar juridica e verdadeiramente.

Com pron. pess. *BRIT.* Chr. 1, 2 *Arguindo* se de pouco sufficiente pera governar almas alheias, os deixou.

*Arguir a sua consciencia a alguem. Remorderle a consciencia de algum delicto commetido.* *Sous.* Vid. 3, 12 Ficou o pobre homem assombrado, e como a consciencia o *arguia*, o menos que temia, era prizão.

*Arguir. Suppor, attribuir, achar, imputar calumniosamente e sem fundamento algum crime ou defeito.* *BERN. Lim. Ecl.* 17 Aqui por mas contar da tua rez, Não te vem *arguir* mil caramilhos, Dizendo este foi tal, este tal fez. *BRIT.* Chr. 1, 27 O Conego, que não vinha pera conselhos tão santos... *arguindo* as palavras de nosso Padre São Bernardo, lhe disse &c. *PAEZ*, Serm. 1, 409 E tanto que teve saude [o paralytico] logo o *arguirão* de que quebrantava o fabbado.

*Ser argumento, dar indicio ou prova de alguma coisa.* *BARR. Paneg.* 57, 333 Os sinaes de fóra pela maior parte *arguem* a bondade do animo. *PAIV.* Serm. 1, 78 O vicio, que *argue* mór baixeza de espirito, he a hypocrisia. *VIEIR.* Serm. 8, 296 Assim como ha doudices, que *arguem* falta no juizo, assim ha doudices, que o calificação e acreditão.

*Dar ou tirar por prova ou argumento.* *BRIT.* Chr. 2, 19 Pedindolhe [a S. Bernardo] houvesse piedade della [muda] e alcançasse do Senhor saude a seu mal: escusavase o Santo disto com singular modestia, *arguindo* a imperfeição de merecimento pera alcançar cousa tão grande. *CUNH. Hist. de Brag.* 1, 1, 3 E daqui *argue* [Dom Mauro Ferrer] que aos Egyptios só pertence esta fundação [de Braga].

*Arguir duvidas. Movelas, suscitadas.* *ORIENT. Lufit.* 139 Confessando, que só por me tirar a terreiro, *arguirá* aquellas duvidas contra a opinião, que tinha por infallivel.

*Allegar ou propôr razões para provar ou destruir alguma proposição.* *SA. DE MIR.* Vilhalp. 2, 2 Vás *arguindo* mais espiritualmente do que devias. *MAGALH. Orthogr.* 10 Já que contra minhas razões não tendes mais que *arguir*, e o campo fica por meu, demos por concluida nossa questão. *VIEIR.* Serm. 8, 416 Oppondose contra as provanças, e *arguindo* fortissima e subtilissimamente sobre os pontos de todas.

*Arguir. neutr. T. das escolas. Argumentar, disputar, impugnando a sentença ou opinião de outro.* *ORDEN. LE D. MAN.* 1, 38 E será notificado aos outros Procu-

radores, que já na casa andarem, que lhe venhão *arguir*. *ARR. Dial.* 5, 47 Não he obrigado o que argumenta a sustentar e defender o que entende provar, mas bastalhe duvidar e *arguir* bem. *Sous.* Vid. 5, 11 Mostrando na força das razões, e agudeza, com que *arguia* ou respondia &c.

**ARGUITIVAMENTE.** adv. mod. *Por argumento ou discurso.* *A. DE VASC.* Anj. 2. 4, 8. part. 3. p. 225 E postoque Deos ordinariamente lhe não dá [aos Anjos] especies para ver os pensamentos e actos da vontade, senão quando a creatura racional lhos quer descobrir: com tudo ordinariamente os conhecem *arguitivamente* nos homens. *BARTH. GUERREIR.* Cor. 4, 2, 400 A saber, que buscassem *arguitivamente* em si mesmos a propria assistencia divina.

**ARGUITO,** A. anriq. e pouc. uf. p. p. irregul. de *Arguir.* *FR. MARC.* Cht. 2, 1. cant. 1 Deixovos de Plato o grito, O lustro de vosso espirito, *Arguir* e ser *arguito* Por provar huma fantasia.

**ARGULHO.** s. m. antiq. *O mesmo que Orgulho.* *FERN. LOP.* Chr. de D. J. I. 2, 21. *CHR. DO CONDEST.* 59.

**ARGULHOSO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Orgulhoso.* *FERN. LOP.* Chr. de D. J. I. 2, 27. *GIL VIC. Obr.* 4, 212.

**ARGUMENTAÇÃO.** s. f. Dialect. *Acção de argumentar, ou o mesmo argumento.* *PEDR. NUN. Tr. da Esfér.* 3 E havemos mais de notar, que esta *argumentação* não conculde. *FR. MARC.* Chr. 2, 2, 2 Não por isso se mostrava menos nas lições publicas, *argumentações*, e interpretações das Escrituras. *CERT.* Serm. 1, 217, 4 Exemplo, de que Job formou huma *argumentação* a Deos.

**ARGUMENTADO,** A. p. p. de Argumentar. *ESTAT. DA UNIV.* 3, 12, 1.

**ARGUMENTADOR.** s. m. pouc. uf. *O que argumenta.* *GIL VIC. Obr.* 2, 87 y Primeiramente entra por *argumentador* hum Licenciado, e diz &c. — 4, 241 Entra o Licenciado *argumentador* da obra, que adiante se segue, diz &c. *F. DE MENDOÇ.* Serm. 1, 478, 21 Este estudante em vida era hum grande *argumentador*, postoque tambem hum grande embrulhador.

**ARGUMENTANTE.** p. a. de Argumentar. *Usase communmente como subst.* *ESTAT. DA UNIV.* 2, 20, 7 A seu officio pertence mandar começar e acabar os ditos actos, argumentar e callar os que arguirem, e que não haja mais *argumentantes* que os Bachareis. *S. ANN. Chr.* 1, 38, 226 Notou no defendente, com admiração, que com grande comprehensão em breves palavras tocava o ponto da difficuldade, e a resolvia, tem dar mais minimo final de ostentação de habilidade, de saber, ou de querer aventajarse aos *argumentantes*. *VIEIR. Voz.* 15, 3, 3. p. 85 Este foi o glorioso fim da disputa, em que a pedra não era do defendente, mas erão as pedras dos *argumentantes*.

**ARGUMENTAR.** v. n. *Usar de argumentos, propôr razões a favor de alguma proposição, ou impugnando a sentença ou opinião de outro.* Do Lat. *Argumentari.* *BARR. Paneg.* 36, 324 Nunca deixou de ler, ouvir, *argumentar*, praticar em letras. *HEIT. PINT. Dial.* 1, 3, 8 Entrão se mostra Principe dos oradores, quando contra elles *argumenta*. *GOV. Journ.* 3, 12 E estes Perfes são perdidos por *argumentar* e disputar.

*Act. e pouc. uf. Disputar com palavras, ou propôr o argumento e assumpto de que se vai a tratar.* *GIL VIC. Obr.* 4, 241 Logo vitá o relator, Veremos com que primor *Argumenta* bem seu dito. *D. F. MAN. Mus.* 57 *Cançãoh. de Euterp. Ecl.* Coufa, que assim se exprimentá Na vida, no trato, e uso, Não se altercá, ou se *argumenta*.

*Conjecturar, tirar por conclusão.* *MEN. Portug.* 1, 11, 749 Generaes, que entrão de novo a governar as armas de huma Provincia, desejavao que os soldados das suas disposições *argumentem* o seu prestimo &c.

**ARGUMENTO.** s. m. *Prova, razão certa ou provavel, com que alguma cousa duvidosa se mostra ou se confirma.* Ordinariamente se diz assim o que he formado segundo as regras da Dialectica. Do Lat. *Argumentum.* *BARR. Dec.* 1, 9, 6 Era a elle *argumento*, que rodo o poder daquelle Oriente não poderia lançarnos de Malaca. *LOBAT. Palm.* 5, 11 Muito me is vós dilatando a soltura deste *argumento*. *Sous.* Vid. 2, 23 Pois não he *argumento*, que convence de maior a menor?

*Epith. Agudo.* *S. ANN. Chr.* 1, 38, 226. *Altissimo.* *VIEIR.* Serm. 6, 1, 6. n. 22. *Apertado.* *PINT. RIB. Injust. Succell.* 3, 71. *Apparente.* *PINT. RIB. Injust. Succell.*

cess. 3, 70. *Bastante para alg. c.* FR. GASP. EA CRUZ, Tr. 27, 2. *Cabal.* VIEIR. Serm. 3, 13, 4. n. 546. *Cer-tissimo.* CEIT. Serm. 2, 326, 1. *Claro.* ARR. Dial. 2, 14. *Competente.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 15. n. 8. *Contra-rio.* VIEIR. Serm. 1, 1, 6. col. 48. *Convincente.* M. FER-NAND. Alm. 2, 1, 15. n. 3. *Cornuto.* (o dilemma) VIEIR. Serm. 1, 11, 3. col. 774. *Debil.* PINT. RIB. Injust. Suc-cess. 12, 95. *Delicado.* PARAD. Art. 4, 2, 175. col. 3. *Difficiloso.* GUERREIR. Rel. 2, 1, 12. *Duvidoso.* AZUR. Chr. 3, 9. *Efficaz.* LUG. Vid. 1, 5. *Elegantissimo.* BAR-RET. Flos Sanct. 2, 84, 1. *Enganoso.* ARR. Dial. 3, 35. *Engenhofo.* S. ANN. Chr. 1, 38, 226. *Evidente.* PI-NHEIR. Summar. 20. *Firme.* ARR. Dial. 10, 22. *Forçoso.* CEIT. Serm. 1, 277, 1. *Formoso.* AZUR. Chr. 3, 30. *Forte.* PINT. RIB. Injust. Success. 16, 103. *Fraco.* ESTAÇ. Antig. 23, 11. *Frvolo.* LIMP. Fug. 1, 1, 6. col. 2. *Futil.* PURIF. Chr. 2. Addiç. 7. *Grandissimo.* ARR. Dial. 1, 19. *Gravissimo.* LUG. Vid. 10, 7. *Importuno.* LIMP. Fug. 1, 1, 6. col. 2. *Indubitavel.* PINT. RIB. Injust. Suc-cess. 3, 70. *Infallivel.* PAIV. Serm. 1, 200. *Infigne.* M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 111. *Invincivel.* VIEIR. Serm. 3, 4, 9. n. 186. *Irrefragavel.* GUERREIR. Rel. 3, 2, 2. *Leve.* ESTAÇ. Antig. 63, 3. *Manifestissimo.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 8. n. 2. *Manifesto.* ESPER. Hist. 1, 1, 36. n. 6. *Negativo.* ESPER. Hist. 1, 1, 9. n. 2. *Novo.* L. BRAND. Medit. 4, 7, 380. p. 554. *Philosophico.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 6. *Poderoso.* ARR. Dial. 9, 9. *Prodigioso.* VIEIR. Voz. 15, 11, 3. n. 621. *Provavel.* CATHEC. ROM. 175. *Rijo.* CEIT. Quadrag. 1, 25, 3. *Ruim.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 21. *Singular.* VEIG. Laur. Od. 6, 5. *Sophistico.* BRIT. Chr. 2, 23. *Sublime.* L. ALV. Serm. 1, 18, 1. n. 13. *Terrivel.* CEIT. Serm. 2, 194, 1. *Valente.* VIEIR. Serm. 3, 4, 4. n. 164. *Valido.* S. ANN. Chr. 2, 22, 199. *Verdadei-ro.* PINT. RIB. Injust. Success. 3, 71. *Urgente.* CEIT. Serm. 2, 127, 3.

Verb. *Absolver* ... (resolvelo) HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 1. *Apertar* o ... VIEIR. Serm. 6, 1, 6. n. 22. *Amar* ... M. BERN. LUZ e Cal. 2, 2, 316. *Concluir* o ... ARR. Dial. 1, 21. *Converter* os ... contra quem os faz. FR. A. DE S. DOM. Vid. 27, 1. *Cortar* o ... de hum golpe. M. BERN. LUZ e Cal. 1, 6, 147. *Desfatar* ... M. BERN. Florest. 3, 6, 269, B. *Desfazer* ... VIEIR. Serm. 1, 3, 5. col. 194. *Estudar* ... FERNAND. GALV. Serm. 1, 40, 1. *Falsar* o ... NEUT. FR. F. BRAND. Oraç. 26. *Fazer* ... CEIT. Serm. 2, 321, 4. *Fechar* o ... VIEIR. Serm. 12, 12, 3. n. 332. *Formar* ... FR. A. DE S. DOM. Vid. 182, 1. *Fortificar* o ... LUG. Vid. 8, 19. *Pezdr* o ... CEIT. Serm. 1, 29, 4. *Pôr* ... abs. ESTAÇ. Antig. 23, 11. — *à alg.* S. ANN. Chr. 1, 38, 226. — *con-tra alg.* CEIT. Serm. 1, 150, 1. *Propôr* ... *à alg.* GUER-REIR. Rel. 5, 3, 22. *Rebater* o ... PURIF. Chr. 1, 1, 4. *§. 1. Refutar* o ... ARR. Dial. 3, 35. *Responder* ao ... SOUS. Vid. 1, 4. *Retorquir* o ... M. BERN. Serm. 1, 21, 1. *Satisfazer* ao ... CART. DE JAP. 1, 240, 3. *Soltar* ... GUERREIR. Rel. 2, 1, 10. *Tirar* ... de alg. c. ARR. Dial. 10, 22. *Tomar* ... de alg. c. PAIV. Serm. 1, 138. *Virar* o ... contra alg. M. BERN. Serm. 1, 21, 2. *Indicio, conjectura, sinal.* GOES, Chr. do Princ. 9. E o maior argumento, que se desta opinião pôde ter, he que &c. LUG. Vid. 3, 2. Estimando quanto era razão aquelle grande argumento da humildade e sabedoria do Padre Mestre Francisco. SOUS. Vid. 1, 26. No edificio tem grandeza, e nos seus Officios divinos grande solemnidade, e concurso de todos os estados de gente, argumento de devoção e de bom espirito.

*Disputa, contenda de palavras.* SA' DE MIR. Eleg. 2. Deixaivos desses vossos argumentos. FREIR. Vid. 2, 17. Respondeo [Fernão de Sousa] que deixados argumen-tos, tratasse de defender com a espada seu direito.

*Materia ou assumpto do que se trata em alguma obra.* BARR. Dec. 1, 1, 1. Leixados meus descitos, e ali esta geral preparação de toda a obra, quasi em mo-do de argumento, e divisão della &c. BERN. Lim. Cart. 24. A saudade, Argumento ferá desta Elegia. LUG. Vid. 1, 5. O ineffavel amor, com que Deos chama, espera e recebe aos peccadores, era o argumento, e continua materia dos Sermões.

Argumento de Latitud. Astron. CARV. Via, 2, 4, 13. Se o argumento de Latitud se terminar no primeiro ou terceiro quadrante, como no nosso exemplo, o tempo he adjectivo.

Argumento do Sol. Astron. PEDR. NUN. Theor do Sol, O argumento do Sol he o arco do zodiaco, que

segundo a ordem dos signos jaz ante a linha do auge, e a linha do meão movimento do Sol.

ARGUMENTOZINHO. s. m. dim. de Argumento. LOBAT. Palm. 5, 11.

ARGUTAMENTE. adv. mod. Com argucia. VIEIR. Serm. 6, 7, 6. n. 215. E como alli? replica *argutamente* o mes-mo Santo Padre.

ARGUTISSIMAMENTE. adv. superl. de Argutamente. VIEIR. Voz. 15, 2, 5. p. 64.

ARGUTISSIMO, A. superl. de Arguto. SA' DE MIR. Vi-lhalp. 3, 2. MADEIR. Meth. 2. Ded.

ARGUTO, A. adj. *Agudo no som, cauro, afinado.* Do Lat. *Argutus.* VEIG. Laur. Ecl. 3. Os quaes [pescadores] defafiados As *argutas* avenas Tocavão á competencia c'os pastores. LEON. DA COST. Georg. 1, 62. not. 1. Quando os corvos cantão a miudo, e com a voz clara e *arguta*, he sinal de bom tempo.

Met. *Engenhofo, subtil.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 7, 28. Ensinavamos aos mancebos, não virtudes, senão huma *arguta* malicia. CAM. Lus. 10, 5. Mil praticas alé-gres se tocavão, Risos doces, subtris, *argutos* ditos. LEON. DA COST. Ecl. 8, 33. *nor. i* E com *arguta* fanta-sia, dá a entender, que não pôde mandar á memoria os verbos, que tocavão á arte magica.

ARIA. s. f. Music. *Cançoneta ou composição lyrica de certo numero de versos, para ser cantada por solfa.* Consta de duas estancias ou partes, e ordinariamente se repete a primeira. acc. na primeira syllaba. BLUT. Vocab. Suppl.

ARIDIDADE. s. f. pouc. uf. *Seccura, falta de humidade.* Do Lat. *Ariditas.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 42. Os met-aes por sua untuosidade, gordura, e humidade se po-dem estender e tirar pela fieira, o que ás pedras por sua *arididade* foi denegado.

ARIDO, A. adj. *Secco, que perdeo a humidade radical e ingenita.* Do Lat. *Aridus.* acc. na primeira. CAM. Lus. 3, 49. Bem como, quando a flamma, que areada. Foi nos *aridos* campos, assoprando O sibilante Boreas. PER. Ele-giad. 7, 94. *¶* Vendose lá as *aridas* searas. D. G. COU-TINH. Jorn. 6. Chegando [os ventos] aqui por cima da terra *arida* e enxuta.

Met. M. BERN. Paraif. 68. Se esconde hum pouco [Deos] e lhe tira [á alma] a doçura de devoção sen-sível, deixandoa *arida* e secca no seu natural.

ARIDURA. s. f. pouc. uf. *Seccura, estado de cousa, que perdeo a humidade natural e ingenita.* CURV. Atal. 131. Para as seccuras ou *ariduras* dos membtos, que se vão emmagrecendo e mirrhando &c.

ARIES. s. m. Astron. O primeiro dos doze signos do Zodia-co, que corresponde ao mez de Março. Os Pintores, fun-dados na Fabula, o representão na figura de hum car-neiro, de que tomou o nome. Lat. *Aries.* AVELL. Re-port. 2, 31. Começarão os Astrónomos a contar os sig-nos por diante, cuja figura está no outavo céu, e consta de treze estrellas. CORR. Comm. 8, 67. Os moradores do carneiro são os que habitão na zona tórrida, onde está a constellação *Aries*, que quer dizer o carneiro: que he hum dos doze signos celestes. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1. O signo de *Aries* teve seu posto no mais alto do céu.

Milic. ant. O mesmo que *Ariete.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 20, 625. Com huma certa máquina, á que cha-mavão *Aries*, que era huma trave, ou másto muito gran-de, forrado de ferro, e com argolas, e hum bico ou rôsto de ferro admiravel, no qual pegando multos sol-dados, o levavão de longe correndo, e dava tamanha marrada nos muros, que os abalava e derrubava, e por isso lhe chamavão *Aries*, que quer dizer carneiro, que diz Flórião do Campo, que foi inventado pelos Fenices no sitio de Cales.

ARIETA. s. f. Music. O mesmo que *Aria.* BLUT. Vocab. Suppl.

ARIETE. s. m. Milic. ant. *Certa máquina de guerra, for-mada de huma grande trave, ferrada no cabo grosso e ma-çico, e suspendida no ar com duas cadeias ou grossas cor-das, com a qual os Antigos batião as muralhas e torres.* Chamou-se assim por ter na ponta a forma de huma ca-beça de carneiro. Do Lat. *Aries.* acc. na antepenult. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 17, 174. Os *arietes* para comba-ter os muros: diz Tertulliano, que he obra dos Car-thaginezes. CAM. Lus. 3, 79. Mina secreta, *ariete* forço-so. CORR. Comm. He vai e vem, instrumento de guer-ra, chamado *ariete*, que quer dizer carneiro, porque a modo de carneiro inatra com os muros para os derribar. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 19. Rompendo os muros com os en-

engenhos, que os Antigos chamarão *arietes*, ou vaivens. Epith. Carregado. CASTR. Ulyss. 10, 74. Cornige-ro. ALV. DA CUNH. Escól. 21, 1. Expugnador. MATT. Jerus. 11, 40. Fergoso. CAM. Lus. 3, 79. Grosso. PER. Elegiad. 14, 199. Mortal. CASTR. Ulyss. 8, 88. Vio-lento. MATT. Jerus. 11, 43.

Astron. O mesino que Aries. AVELL. Report. 1, 7 E desta maneira começa o verão desde que o Sol en-tra em *Ariete*, que commummente he aos vinte de Mar-ço.

ARIETINO, A. adj. De carneiro, pertencente ao carneiro. BLUT. Vocab.

ARIMONO. s. m. antiq. Certa especie de cadeirinha cover-ta e fechada. BLUT. Vocab. Suppl.

ARPOLO. s. m. Vej. Hariolo.

ARINTO. s. m. Certa casta de uva branca, de vinha. SAL-GAD. Theatr. 2, 9 Que perdendo o moscatel, O boal, o bom *arinto*, E o legitimo bastardo, Aproveiteis o rabisco.

ARIO'S. s. m. MACHAD. Cetc. 1, 15 E já nelle [arca-buz] se mandais, Tambem o *arios* chantado.

ARIPAR. v. n. pouc. uf. Cavar e joeirar a terra. HIST. TRAG. MARIT. 1, 274 E nellas [ferras de ostras] achei em varias partes muita gente *aripaudo*, que he o mes-mo que cavando e joeirando a terra, pera nella pescar o aljofar.

A<sup>o</sup> RÍSCA. form. adv. Vej. Risca.

ARISCO, A. adj. *Aspero, rispido, intratavel*. Propriamen-te se applica aos animaes e aves. HIST. TRAG. MARIT. 2, 496 Não durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizerão *ariscos*, não se deixando tomar, nem com a mão, nem com o páo. LOB. Ecl. 8 O teu novilho fermofo, Tão *arisco*, e indomado, Mão de pasto, e mão de arado. GALV. D'ANDRAD. Art. 3, 11 E os cavallos novos, que andão em lição, e os que estiverem asperos e muito *ariscos*, lhe porão cabeção &c.

Mer. *Esquivo, de genio ou trato defabrido e pouco amovavel*. Das pessoas. EUFROS. 3, 2 Ha algumas [mu-lheres] *arifcas*, que quando cuidais têlas asidas, se vos coão de todo o fundamento e obrigação. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 4 Mas essa, que agora vedes, affi *arifca*, eu vola farei caparreira. PINT. Rib. Lustr. 1, 55 Tor-nouse o Pinheiro para Thomar, e se de antes o achou aquelle Fidalgo esquivo e *arifco*, não o achou dalli por diante mais macio.

*Arido*. Das terras. ALBUQ. Comm. 1, 37 E disse-lhe que o sitio de Nabandé era terra *arifca*, defabafada. (assim escrito) LISB. Jard. 183, 9 São os homens semelhantes á natureza das terras *arifcas*, que no verão recebem agoa do céu, porém em cessando de chover, huma reste de Sol as secca de modo, que nenhum fi-nal, nem rasto fica da agoa, que receberão.

ARISMETICA. s. f. antiq. e os seus derivados. Vej. Arith-metica. BARR. Orthogr. 184. CONST. DE MIR. 11, 7. BARAT. Exempl. 9.

ARISTARCHO. s. m. Nome proprio de hum Grammatico de Alexandria, oriundo da Samotracia, insigne no conheci-mento dos versos, que verdadeiramente erão de Homero. Tomase este nome por antonomasia por qualquer critico ou censor severo. VEIG. Laur. Ded. Por não ser de *Aris-tarchos* offendida [2 obra.] TELL. Chr. 2. Prol. Se hou-ver alguém, que lendo esta minha obra; além de ser *Aristarcho*, tambem se faça antiquario &c. ALV. DA CUNH. Escól. 6, 6 E ainda que o mundo de proposito se-ja o *Aristarcho* dos grandes, nem por isso os taes hão de sahir do mesmo mundo.

ARISTOCRACIA. s. f. *Especie de governo politico, em que o supremo poder reside em hum conselho ou senado, compos-to dos principaes do estado ou por nobreza, ou por capa-cidade e virtude*. Do Greg. Αριστοκρατία. acc. na penult. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 28 Aindaque muitas vezes aconteça ser o governo de muitos, que, sendo bons, chamão os Gregos *Aristocracia*. VELLASC. Acclam. 28 Porque per direito natural, em que este principio se funda, não está determinado o modo de governar, nem per Monarchia, sendo por huma só pessoa; nem per *Aristocracia*, sendo per muitas congregadas em senado; nem em Democracia, sendo per todas. CES. Summ. Introd. Quando a republica se governa por huma só cabeça, se chama Monarchia; quando por muitas nobres e illustres se chama *Aristocracia*.

ARISTOCRATICO, A. adj. *Pertencente á aristocracia*. D. F. MAN. Apol. 152 Porque os governos *Aristocraticos* ou

Democraticos, como se executão pelo congresso de mui-tas vontades &c. D. FERN. DE MEN. Vid. 2, 186 Ou-tros [homens] elegêrão o *Aristocratico* [governo] que consi-ste no senado da nobreza, em que se multiplica a fugeição, postoque tenha titulo de liberdade. PARAD. Art. 1, 3, 5. col. 4 E contra a excellencia da Monarchia [pervaleceo] o governo *Aristocratico*.

ARISTOLOCHIA. s. f. *Certa planta*. He denominada por Linneo *Aristolochia Boetica*. Tem a raiz muito comprida, delgada e humas vezes profundamente mettida na terra, e outras reptante e como serpenteante na sua superficie. Os troncos são sarmentosos, herbaceos, verdeengos, cy-lindricos e articulados: trepão pelas seves, ou se enroscão aos arbustos proximos, e se elevão a altura de feis até oito pés, e ás vezes mais. Estes troncos são guar-necidos de folhas alremsas, pecioladas, cordiformes, hum pouco pontudas, glabras, mas não luzidias, verdes por cima, e verdes claras ou esbranquiçadas por baixo, com muitas veias reticulares. Observãose ordinariamente nas axillas destas folhas duas pequenas folhas oppostas, que nascem de raminhos ainda não apparecidos, e que são talvez as estipulas ovaes, rhomboidaes, de que Lin-neo faz menção. As flores são axillares, e nascem des-de huma até tres em cada axilla, posta cada huma del-las sobre hum pedunculo simples, mais ou menos compri-do, e tem o tubo hum pouco curvado. A lingueta he oval, concava, com huma ligeira tintura de encarnado es-curo, e terminada por hum fio ou ponta setacea muito notavel. Esta planta cresce em Hespanha, nas seves, mou-tas, e campos de oliveiras, e tambem se cultiva nos jar-dins. Lat. *Aristolochia*. (Aristolochia) ant. Aristologia. acc. na antepenult. ORT. Colloq. 57, 218 & Serapio ... diz ... que zerubet são raizes redondas, semelhantes á *arifstologia*. MADEIR. Meth. 1, 11 Raiz de genciana e de *arifstologia* redonda. GRISL. Deseng. 3, 18 *Aristolo-chia, rotunda foemina*, Dioscorid. lib. 3. c. 4. he da mesma qualidade da Estralamim.

ARISTOLOGIA. s. f. ant. Vej. Aristolochia.

ARISTOTELICO, A. adj. *Pertencente a Aristoteles, ou que segue a doutrina e systema philosophico de Aristoteles*. Do Lat. *Aristotelicus*. ARR. Dial. 3, 9 Querem Rei Pla-tonico, e não *Aristotelico*. SOVER. Hist. 1, 3 Destas mes-mas palavras *Aristotelicas* inferio &c. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 69 Os Doutores Parisienses tambem con-deinnarão nos seus artigos os defensores da opinião *Aris-totelica*.

Subst. *Philosopho, que segue a doutrina ou systema de Aristoteles*. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 8 A ira, dizem os *Aristotelicos*, que he huma pedra d'aguçar da forta-leza.

ARITHMETICA. s. f. *Arte de contar, que considera o vas-lor e propriedades dos numeros*. He huma das partes das Mathematicas. Lat. *Arithmetica*. ant. Arifmética. acc. na antepenult. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 22, 198 Em Phe-nicia se achou a arte da *arifmética* (segundo conta Stra-bão.) PAIV. Serm. 3, 52 & A rezão, que me parece mais propria, he, que se ha nosso Senhor com nosco, como quando ensinão a meninos *arifmética*, que o pri-meiro, que lhe ensinão, he a saber por arte, o que podião saber muito bem pelos dedos, que he a taboada. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 15 A cerca de quem foi o primeiro inventor da *arifmética*, ha grande con-troverfia entre os autores, porque commummente se diz, foi Pythagoras.

ARITHMETICAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Por arith-mética, segundo as regras da arithmética*. A. FERNAND. Art. 1, 58 Demosttra a mesma quinta, dividida *arifme-ticamente*. M. NUN. Tr. das Explan. 44, 49 E as [divi-sões] de mi dividem o tono *arifmeticamente*.

ARITHMETICO, A. adj. *Pertencente á arithmética*. Do Lat. *Arithmeticus*. CES. Summ. 3, 8 Que igualmente dis-tribua e use da proporção *arifmética*. VIEIR. Serm. 4, 4, 2, 6. n. 60 Mas reduzido este mesmo numero in-numeravel a figuras *arifméticas* &c. PIMENT. Meth. 2, 31, 438 E se poderá examinar, se houve, ou não, erro nas praxes *arifméticas* das áreas.

ARITHMETICO. s. m. *O que sabe ou professa a arithmé-tica*. ant. Arifmético. BARR. Dec. 3, 5, 6 E como os *Arifméticos* de dous termos notos tirão hum terceiro, por que julgão a verdade da conta proporcional &c. PE-DR. NUN. Geogr. Annot. Reprehende a Prolomeo de mão *Arifmetico*. CEIT. Serm. 2, 275, 3 Por maneira que af-sim como o *Arifmetico* os numetos, que tem divisos em muitas partidas e contas, os vai incluir e reduzir todos em huma cifra, assim &c. AR-

**ARLEQUIM.** s. m. *O gracioso ou bobo da comedia Italiana, e tambem dos volatins.* Tomase algumas vezes por volatim. D. F. MAN. Apol. 71 Porque de repente olhando para hum creado (arlequim daquelle jogo) lhe disse &c.

**ARMA.** s. f. *Instrumento proprio, ou para offender os outros, ou para nos defender.* FERR. Poem. Epigr. 4 Nem arma, nem soldado teve parte No vencimento meu. LOBAT. Palm. 5, 8 Sentio elle na carne a homicida arma.

Met. FERR. Poem. Epigr. 8 Pois que lhe deo? [a feminil fraqueza] Ah, deolhe fermosura, Arma, que ferro e fogo inda mais dura. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 14, 334 & Calar e soffrer he poderosissima arma para tudo. LOB. Ecl. 6 E os homens tem a lingua além das mais, Armã, mais que outras armas perigosa.

Arma defensiva. *A que serve para cobrir e defender o corpo dos golpes das offensivas, como: capacete, braçal, escudo, gréva, arnez, &c.* GAVI, Cerc. 18, 85 Não levando sobre si arma alguma defensiva. CEIT. Serm. 1, 251, 2 Quem vio meza servir de arma offensiva, e defensiva contra inimigos, senão em este Sacramento.

Arma falsa. *Acommetimento ou ataque fingido, ou para provar os soldados, ou para enganar os inimigos.* VIEIR. Serm. 6, 3, 5. n. 96 Mas de secreto se tocou huma arma falsa &c.

Arma offensiva. *A que he feita para accometter e ferir os outros, como: espada, lança, espingarda, canhão, &c.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 Sertas, dardos, pedras, e toda outra arma offensiva de arremesso. FEO, Tr. 1, 5, 2 A Cruz de Christo não só he escudo, e arma defensiva pera nos emparar com ella, mas offensiva com os inimigos de nossa alma.

Verb. Arrancar... LEÃO, Report. 8. *Estar em...* Da gente de guerra. ARAUJ. Succes. 2, 11. *Fogar alguma...* (ser destro no seu uso, manejala com destreza) CEIT. Serm. 2, 22, 2. *Pôr em...* (aprestar, pôr pronto para a guerra) FREIR. Vid. 2, 37. *Pôrse em...* Da gente de guerra. FREIR. Vid. 2, 94. *Ter a gente em...* D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 15, 99. *Tirar...* (arrancar) LEÃO, Report. 8 &. *Tocar...* (dar final á soldadesca para se prevenir ou acudir a algum posto) CAM. Lus. 3, 48. VIEIR. Serm. 7, 13, 9. n. 474. — a... (o mesmo que *Tocar...*) BRIT. Mon. 1, 1. tit. 3. CEIT. Serm. 2, 296, 2.

Arma, arma. *Vozes, com que se avisa aos soldados a pegarem nas armas.* LOB. Condest. 8, 38 Se ouve logo huma voz, arma, arma, amigos. CASTR. Ulyss. 10, 9 *Arma, arma,* repetia o som violento. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 254. c. 4 *Arma, arma,* he que se fação prestes para peléjar.

Verb. Appellidar... GAVI, Cerc. 15, 68. *Bradar...* ROLL. Noviss. 1, 75. *Gritar...* CASTR. Ulyss. 10, 9. *Ouvirse...* MENDOÇ. Jorn. 1, 3. *Soar...* MAUS. Aff. Afr. 8, 121.

Armas. pl. e he como se usa mais frequentemente. ORDEN. DE D. MAN. 2, 1 Os Prelados nom devem mandar que os Clerigos tragão armas, nem as devem trazer, porque lhes he de Direito defeso. CAM. Lus. 1, 17 Na terra cautamente apparelhavão Armas e munhões. SEVER. Notic. 2, 11, 60 Mandou elRei D. Sebastião, que houvessem officiaes de fazerem armas, guarnecelas, e alimपालas.

Armas de arremesso. *As que se atirão de longe, como: flecha, dardo, &c.* MEND. DE VASC. Art. 95 &. FREIR. Vid. 2, 169. — curtas. *As de que se usa para ferir de perto ou corpo a corpo, como: punhal, faca, &c.* FREIR. Vid. 4, 13. — defensivas. Vej. Arma. BARR. Dec. 1, 1, 5. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 24. — defesas. *As que a lei manda, que se não tenhão, nem usem.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 60. LEIS, EXTRAV. 4, 21, 13. — de fogo. *As que se carregão com polvora, e se disparão, como: espingarda, pistola, &c.* PINT. Rib. Usurp. 29. M. BERN. Exerc. 2, 6, 9. p. 519. — de longe. *O mesmo que Armas de arremesso.* VIEIR. Serm. 7, 13, 3. n. 450. — de prova. *As de melhor tempera e que resistem a qualquer experiencia.* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 17, 4, 3. — de ventagem. *Aquellas, com que se fica sendo superior ao inimigo.* FEO, Tr. Quadr. 1, 28, 2. Luz, Vid. Contempl. 5, 2, 211 &. — offensivas. Vej. Arma. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 1. BRIT. Mon. 1, 1. c. 19.

Armas. met. EUFROS. 1, 1 Fazeivos ás armas do soffrimento. CASTR. Ulyss. 2, 11 No peito, cõllo, e

face delicada, ( Que as armas são da propria fermosura ) Mostra amor qucer dar mortes mais cruas, Pois leva da belleza as armas nuas. VIEIR. Serm. 1, 11, 1. col. 761 Não tem armas a fraqueza humana, se as não pede a Deos.

Subst. que mais frequentemente se lhe antepõe. *Alteza de...* (proeza, valentia) MOR. Palm. 2, 75. *Apparato de...* SABELL. Encid. 2, 2, 15. *Arbitrio das...* RIB. DE MAC. Rel. 2, 1. *Arrancamento das...* ORDEN. DE D. MAN. 1, 19. *Arroido das...* BARR. Clarim. 2, 68. *Auxilio de...* MATT. Jerus. 4, 66. *Belleza das...* MEND. DE VASC. Art. 24. *Botes das...* PINT. PER. Hist. 2, 52, 151. *Calor das...* CAM. Lus. 10, 103. *Carrega das...* D. CATH. INF. Regr. 1, 6. *Caso de...* (peleja, combate) BRIT. Mon. 1, 2. c. 7. *Cavalleiro de...* COND. D. PEDR. Nobil. 4, 18. *Cessação de...* RIB. DE MAC. Rel. 1, 1. *Cessão de...* MEN. Portug. 1, 5, 308. *Confusão de...* BRIT. Chr. 6, 1. *Copia de...* MATT. Jerus. 11, 29. *Corpo ou corpos de...* CASTANH. Hist. 2, 11. *Barreir. Chórog. 182. Cõta de...* Vej. Cõta-Sous. DE MAC. Ulyssip. 12, 44. *Vill. Boas, Nobiliarch. 22. Credito das...* FREIR. Vid. 2, 8. *Decisão das...* RIB. DE MAC. Rel. 2, 1. *Desenvoltura das...* BARR. Clarim. 1, 5. *Destreza das...* ARR. Dial. 4, 28. *Destruição das...* TELL. Chr. 1, 1, 16. n. 5. *Direito das...* FREIR. Vid. 2, 11. *Dureza das...* CAM. Eleg. 4, 3. *Escola de...* FREIR. Vid. 4, 34. *Esforço das...* MOR. Palm. 2, 102. *Estrépito das...* FR. MARC. Exerc. 11, 51. *CASTR. Ulyss. 9, 4. Estrondo das...* ou de... LOBAT. Palm. 5, 18. *GUERREIR. Rel. 5, 2, 1. Exercício das...* FERNAND. Palm. 4, 1. *SA. DE MEN. Mal. 8, 5. Façanhas em...* LEÃO, Chr. de D. J. I. 92. *Facha de...* Vej. Facha. CASTANH. Hist. 2, 57. *Feito ou feitos de...* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 23. *SA. DE MIR. Vilhalp. 4, 8. Finezas em...* BRIT. Mon. 1, 2. tit. 2. *Força de...* GOES, Chr. do Princ. 40. *CORT. R. Cerc. 13, 229. Fortaleza das...* BARR. Clarim. 1, 24. *Furia das...* TELL. Chr. 2, 5, 35. n. 10. *Furor das...* CASTR. Ulyss. 9, 69. *Gente ou gentes de...* (soldados) AZUR. Chr. 3, 19. *CAM. Eleg. 1, 12. Gentilezas em...* MARIZ, Dial. 4, 17. *FREIR. Vid. 2, 114. Governo das...* VIEIR. Serm. 6, 3, 6. n. 96. *Guarnição de...* BRIT. Chr. 6, 26. *Homem de...* (soldado) GOES, Chr. do Princ. 54. *FR. MARC. Vid. 6, 10. Horror das...* FREIR. Vid. 2, 69. *Invenções de...* GAVI, Cerc. 14, 59. *Inundação das...* RIB. DE MAC. Rel. 2, 1. *Fogos de...* LEÃO, Descripç. 89. *Irmão em...* (o aliado de outro. Particularmente se diz dos Reis.) CALV. Homil. 1, 640. *F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 231, 11. Juizo das...* FREIR. Vid. 1, 12. *Justiça das...* FREIR. Vid. 1, 53. *Lança de...* DESCOBR. DA FROLID. 11 &. *Manejo das...* MEN. Portug. 1, 2, 52. *Mara-vilhas em...* MOR. Palm. 1, 9. *MENDOÇ. Journ. 1, 7. Meneio das...* TELL. Chr. 1, 1, 3. *Mingoa de...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 1. *Multidão de...* SABELL. Encid. 2, 18. *Official de...* (pagem, que ministrava as armas nos defasios) LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 143 &. *Officio das...* LEÃO, Descripç. 89. *Ordem de...* BRIT. Chr. 2, 16. *Pagem de...* FR. A. DE S. DOM. Vid. 51, 1. *Peças de...* BARR. Viciol. Veigonh. 22. *Peito de...* Vej. Peito. BRIT. Chr. 6, 20. *Peñas de...* (castigo, que pela lei se dá aos que usão de armas defesas) ORDEN. DE D. MAN. 3, 54. *Perigo das...* CAM. Lus. 4, 8. *Pezos das...* FREIR. Vid. 2, 71. *Poder em...* MAUS. Aff. Afr. 4, 69 &. *Porfia das...* RIB. DE MAC. Juiz. 2, 3. *Potencia de...* CEIT. Serm. 2, 158, 1. *Praya de...* Vej. Praça. MEND. DE VASC. Art. 71. *Prevenção de...* VIEIR. Voz. 15, 1, 1. p. 7. *Provimto de...* CES. Summ. 2, 11. *Reputação das...* VIEIR. Carr. 2, 1. *Rigor das...* BRIT. Mon. 2, 7. c. 5. *Riqueza das...* FERNAND. Palm. 3, 90. *Rugido das...* ou de... CASTANH. Hist. 8, 97. *FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 7. Ruído de...* ANDRAD. Cerc. 15, 78, 2. *FREIR. Vid. 2, 137. Rumor das...* ou de... COUT. Déc. 7, 10, 3. *CASTR. Ulyss. 10, 66. Socego das...* RIB. DE MAC. Juiz. 2, 3. *Succesão das...* RIB. DE MAC. Juiz. 2. *Suspensão de...* VIEIR. Carr. 2, 76. *Tetremoto das...* ou de... FR. SIM. COELH. Chr. 2, 3, 109. *COUT. Dec. 7, 7, 3. Tiros das...* PINT. PER. Hist. 2, 52, 151. *Trabalho das...* L. BRAND. Medir. 1, 3, 84. p. 511. *Trances das...* BRIT. Mon. 2, 7. c. 15. *Tropheo das...* LOB. Condest. 18, 26. *Tumulto das...* BARTH. GUERREIR. Cor. 3, 20, 365. *Valor das...* ou nas... *CORT. R. Naut. 13, 151. CASTR. Ulyss. 6, 43. Ventura das...* GOES,

Kkkkk

... GOES, Chr. do Princ. 44. *Vigor das* ... BRIT. Mon. 1, 2, c. 23. *Violencia das* ... ou de ... MEND. DE VASC. Art. 54. MEN. Portug. 1, 1, 26.

Epith. *Afortunadas*. ARR. Dial. 4, 24. *Aggressores*. VIEIR. Serm. 7, 14, 2. n. 489. *Auxiliares*. FREIR. Vid. 2, 8. *Bellas*. MATT. Jerus. 18, 11. *Botas*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 34, 2. *Caducas*. BRIT. Chr. 1, 12. *Cortadas*. CORT. R. Cerc. 13, 236. *Defensaveis*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 136. *Desbaratadas*. LOBAT. Palm. 5, 54. *Desfeitas*. CORT. R. Cerc. 13, 236. *Designaes*. CASTILH. Comin. 2, 23. *Desusadas*. MATT. Jerus. 18, 67. *Dobradas*. CASTR. Ulyss. 6, 44. *Donralas*. CASTR. Ulyss. 9, 92. ALV. DA CUNH. Escól. 14, 5. *Duras*. CAM. Lus. 4, 31. *Esplendentes*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 34. *Excellentes*. BARR. Clarim. 3, 108. CASTR. Ulyss. 10, 58. *Expeditas*. MATT. Jerus. 11, 20. *Felices*. FREIR. Vid. 4, 71. *Fementidas*. SA' DE MEN. Mal. 3, 50. *Ferozes*. MATT. Jerus. 20, 41. *Ferreas*. SA' DE MEN. Mal. 8, 22. *Ferrugentas*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 58. *Finas*. CASTR. Ulyss. 4, 98. VIEIR. Serm. 1, 13, 4. col. 926. *Fornidaveis*. VIEIR. Serm. 5, 13, 5. n. 448. *Formosas*. BARR. Clarim. 2, 65. CASTR. Ulyss. 1, 58. *Fortes*. BARR. Clarim. 1, 24. CAM. Lus. 1, 63. *Fracas*. L. BRAND. Medir. 2, 5, 149. p. 288. *Freças*. BARR. Clarim. 1, 30. *Fulgentes*. CAM. Lus. 3, 107. *Fufiosas*. ARR. Dial. 7, 17. *Galantes*. COUT. Dec. 7, 1, 11. *Gloriosas*. ESTAÇ. Antig. 95, 10. *Gravadas*. CASTR. Ulyss. 10, 128. *Grossas*. CORT. R. Cerc. 13, 230. *Guarnecidas*. (ben) GAVI, Cerc. 4, 13. *Homicidas*. LOBAT. Palm. 5, 8. CASTR. Ulyss. 9, 89. *Humanas*. (o contrario de espirituas) LUC. Vid. 10, 8. *Iguaes*. VIEIR. Serm. 7, 11, 9. n. 370. *Impenetraveis*. ARR. Dial. 4, 24. SA' DE MEN. Mal. 9, 10. *Infectas de veneno*. MATT. Jerus. 18, 68. *Infestas*. CASTR. Ulyss. 10, 10. *Inimigas*. CORT. R. Naufr. 2, 27. *Insolentes*. CASTR. Ulyss. 3, 83. *Invençiveis*. ARR. Dial. 4, 7. *Iustas*. ARR. Dial. 4, 27. *Leutas*. FREIR. Vid. 2, 39. *Ligeiras*. MEND. DE VASC. Art. 96. *Limpas*. CART. DE JAP. 2, 3, 2. *Louças*. BARR. Clarim. 2, 65. *Luminosas*. CORT. R. Naufr. 13, 147. *Lustrosas*. BARR. Clarim. 1, 24. CORT. R. Naufr. 12, 139. *Luzentes*. CAM. Lus. 10, 40. MENDOÇ. Jorn. 2, 3. *Luzidas*. CASTANHOS. Hist. 7. CORT. R. Cerc. 3, 37. *Marvilhosas*. DIAS, PAIX. 4, 2. *Materiaes*. SOUS. Hist. 1, 1, 17. *Molestas*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 123. *Mortaes*. CASTR. Ulyss. 1, 58. *Naturaes*. (defensas dadas pela natureza aos animaes) LUC. Vid. 10, 8. *Navaes*. (armada) M. THOM. Insul. 6, 5. FREIR. Vid. 2, 181. *Novas*. MEND. DE VASC. Art. 95. *Pezadas*. CASTR. Ulyss. 10, 54. PURIF. Chr. 1, 3, 4. §. 2. *Pias*. ARR. Dial. 4, 27. *Pobres*. L. BRAND. Medir. 2, 5, 149. p. 288. *Poderosas*. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 2. *Polidas*. (bem) GALHEG. Templ. 2, 44. *Prestes*. CORT. R. Cerc. 13, 203. *Provadas*. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 51. *Proveitosas*. CORT. R. Cerc. 13, 195. *Radiantes*. CAM. Lus. 6, 79. *Resfulgentes*. ROLL. Noviss. 4, 49. *Relumbrantes*. MATT. Jerus. 16, 4. *Reluzentes*. MOR. Palm. 2, 158. LOB. Condest. 14, 7. *Reubidas*. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 84, 689. *Resplendentes*. FERNAND. Palm. 4, 37. *Ricas*. BARR. Clarim. 1, 10. CORT. R. Naufr. 12, 139. *Rigorosas*. MAUS. Aff. Afr. 10, 150. *Rotas*. MOR. Palm. 1, 9. CORT. R. Cerc. 13, 234. *Ru'ilantes*. CAM. Lus. 9, 94. *Sangrentas*. CORT. R. Cerc. 13, 220. *Sanguineas*. CAM. Lus. 3, 23. *Sanguinolentas*. MONTEIR. Art. 25, 30, 465. *Sanguinosas*. MATT. Jerus. 8, 63. *Soberanas*. CAM. Lus. 4, 45. *Solidas*. FLO, Tr. Quadr. 1, 26, 2. *Sonoras*. VEIG. Laur. Ecl. 4. *Temerosas*. VIEIR. Serm. 5, 13, 5. n. 448. *Terrestes*. (exercito) VIEIR. Cart. 1, 137. *Tersas*. MATT. Jerus. 3, 73. *Tintas de sangue*. LOB. Condest. 15, 30. *Tiunfantes*. MATT. Jerus. 19, 7. *Typhéas*. (raios) CAM. Lus. 9, 37. *Tyrannicas*. BARTH. GUERREIR. Col. 4, 12, 246. *Valerosas*. FREIR. Vid. 1, 9. *Velhas*. VIEIR. Hist. do Fur. 11, 207. *Vencedoras*. GOUV. Rel. 1, 17. *Venturosas*. MARINH. Doutr. 19. *Victoriosas*. SA' DE MIR. Cart. 7. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 2. *Vingativas*. CASTR. Ulyss. 7, 123. *Violentas*. ARR. Dial. 4, 30. *Vistosas*. MATT. Jerus. 3, 63. *Volantes*. MATT. Jerus. 18, 70.

Adj. e verb. *Abalizado nas* ... FERNAND. Palm. 3, 89. *Abastado de* ... MATT. Jerus. 1, 78. *Abolar as* ... CASTR. Ulyss. 10, 84. *Acudir ds* ... MAUS. Aff. Afr. 6, 91. FREIR. Vid. 2, 37. *Adestrar alg. nas* ... MARINH. Doutr. 12. *Afiar as* ... CHAG. Ramilh. 5, 6. *Affecçoadado ds* ... FERNAND. Palm. 3, 89. *Aggravado de* ... (carregado) GALHEG. Templ. 2, 86. *Amar as* ...

GAVI, Cerc. 1, 1. *Andar com as* ... ds costas. PAIV. Serm. 1, 99. — *nas mãos*. VIEIR. Serm. 8, 267. — *em* ... *contra alg.* (andar armado para offendelo) BRIT. Chr. 1, 1. — *nas* ... (exercitalas, professalas) ROS. Vid. 2, 190, 4. *Andou nas armas* quasi per tres annos antes do baptismo. *Apercebido de* ... BARR. Clarim. 1, 1. CASTILH. Comm. 2, 39. *Apparelhar* ... ou as ... D. CATH. INF. Regr. 1, 10. CAM. Lus. 1, 17. — *para alg. c.* SABELL. Eneid. 3, 4, 46. *Applicar as* ... *contra alg.* ou *alg. c.* D. HILAR. Voz, 9, 50. *Aprefatar as* ... para alg. c. MATT. Jerus. 7, 37. *Ardcr em* ... MAUS. Aff. Afr. 3, 36. *Arrancar* ... *contra ou para alg.* ORDEN. DE D. MAN. 5, 10. CONST. DE LEIR. 14, 3. *Arrebatat as* ... (pegar dellas á pressa) MATT. Jerus. 3, 11. *Arriscado nas* ... BRIT. Chr. 1, 14. *Arrojar* ... BARRET. Flos Sanct. 2, 174, 2. *Avantajado nas* ... BARREIR. Chorogr. 44. *Cingir as* ... MATT. Jerus. 18, 11. *Claro em* ... CAM. Lus. 10, 104. *Cobriirse de* ... (vestirse) ANDRAD. Ceic. 5, 24, 2. *Converter as* ... *contra alg.* ARR. Dial. 3, 22. LEÃO, Chr. de D. J. I. 97. *Contar* ... *á alg.* CONST. DE VISEU, 15, 3. *Curtido em* ... BRIT. Mon. 1, 3. c. II. *Dado ás* ... BARREIR. Chorogr. 44. *Dar* ... *á alg.* FERR. Poem. Son. 1, 53. FERNAND. GALV. Serm. 1, 113, 1. — *ao inimigo*. FRAS. met. (subministrarhe cousa, que possa ceder em damno proprio) FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 4. — *contra si á alg.* ou *ao inimigo*. (o mesmo que *Dar* ... *ao inimigo*) CART. DE JAP. 2, 241, 3. CASTR. Ulyss. 10, 63. — *as* ... (entregalas, rendelas) FERR. Poem. Epigr. 7. *Darse ao exercicio das* ... FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 15. *Deitar de si as* ... MEND. DE VASC. Art. 65. *Deixar as* ... (retirarse da milicia) SABELL. Eneid. 2, 4, 48. PER. Elegiad. 8, 114. *Depor as* ... MARINH. Doutr. 2. MATT. Jerus. 8, 85. *Desaferrar as* ... LOB. Condest. 16, 28. *Desapercebido de* ... ALBUQ. Comm. 1, 64. *Desapertar as* ... MAUS. Aff. Afr. 10, 157. *Desenvolto nas* ... para alg. c. AZUR. Chr. 3, 14. CASTANH. Hist. 1, 14. *Despejado de* ... ALBUQ. Comm. 3, 47. *Despir as* ... SABELL. Eneid. 2, 3, 31. VIEIR. Serm. 2, 5, 3. n. 145. — *á alg.* (despojalo dellas) SABELL. Eneid. 1, 7, 82. *Despojar as* ... *á alg.* SABELL. Eneid. 1, 7, 82. — *alg. das* ... LIMP. Fug. 6, 4, 162. col. 2. *Destro em* ... ou *nas* ... CORT. R. Naufr. 9, 89. BRIT. Chr. 1, 14. *Embotar as* ... ARAUJ. Succes. 3, 29. Fez evidente prova de que as letras não embotão as armas. — *de alg. M.* BERN. Florest. 4, 5, 366. *Eminente nas* ... CORT. R. Naufr. 13, 148. *Empr.garse nas* ... MAUS. Aff. Afr. 9, 144. *Empunhar* ... CHAG. Cart. 2, 259. *Entregar as* ... (rendelas) SABELL. Eneid. 2, 4, 57. MENDOÇ. Jorn. 1, 6. *Esbulhar alg. das* ... SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 2. *Escalavrar-se com as suas mesmas* ... FRAS. met. (maltratar-se a si mesmo) BERN. Lim. Ecl. 9. *Escoimado nas* ... FERR. DE VASC. Auleg. 4, 2. *Esfocado em* ... ou *nas* ... CORT. R. Naufr. 13, 150. PINT. PER. Hist. 1, 12, 53. — *por* ... CAM. Lus. 4, 100. *Esgrimir* ... M. BERN. Pão partid. 2, 6. *Estar com as* ... *nas mãos*. (estar em actual exercicio de guerra) BRIT. Mon. 1, 2. tit. 2. — *em* ... (acharse a soldadesca prevenida e formada em seus postos para alguma acção militar) GAVI, Cerc. 13, 45. *Excelente em* ... ou *nas* ... CAM. Lus. 4, 8. ESTAÇ. Tr. 1, 20. *Exercitado nas* ... MARINH. Doutr. 12. VIEIR. Serm. 6, 9, 4. n. 272. *Exercitai as* ... (seguir a milicia) MOR. Dial. 2, 23. MAUS. Aff. Afr. 2, 23. (jogalas) MOR. Palm. 1, 2. — *em alg. c.* MOR. Palm. 2, 102. *Exercitarse nas* ... BRIT. Mon. 1, 1. tit. 4. *Experimentado em* ... B. ESTAÇ. Rim. 22. *Falsar as* ... *á alg.* BARR. Clarim. 1, 18. LOBAT. Palm. 5, 40. *Fazer* ... (fabricalas) BRIT. Mon. 1, 1. c. 19. SEVER. Notic. 2, 11, 60. (justar, fazer torneios e outros exercicios de guerra por divertimento e espectáculo) LEÃO, Chr. de D. J. I. 96. — *com alg.* (pelêjar, combater com elle) MOR. Palm. 2, 112. *Favorecer as* ... *de alg.* MAUS. Aff. Afr. 8, 120. *Fazerse ds* ... (costunarse ao seu exercicio) EUFROS. 1, 1. *Feito ds* ... (costumado á milicia) CAM. Lus. 10, 155. *Ferver em* ... Dos lugares. (fazer grandes apercebimentos de guerra) FREIR. Vid. 4, 10. VIEIR. Serm. 12, 8, 3. n. 197. *Florezer nas* ... CALV. Homil. 2, 529. *Forjar* ... BARR. Viciol. Vergonh. Prol. CASTR. Ulyss. 10, 44. *Fornido de* ... ARR. Dial. 2, 5. *Fortalecido com* ... LUZ, Serm. 2, 2, 4. col. 4. — *mal de* ... BRIT. Chr. 6, 29. *Forte em* ... COND. D. P. DR. Nobil. 11, 87. SA' DE MEN. Mal. 9, 18. *Fulgurar nas* ... CASTR. Ulyss. 8, 55. *Fundir* ... VIEIR. Serm. 8,

8, 139. Governar as ... ( *ser o General dellas* ) ARAUJ. Succell. 2, 12. VIEIR. Serm. 7, 14, 5. n. 508. *Guarnecer alg. lug. de ...* CASTR. Ulyss. 9, 8. TELL. Chr. 2, 4, 36. n. 4. *Guarnecerse com ...* Das pessoas. D. CATH. INF. Regr. Prol. — de ... MOR. Palm. 2, 55. CASTR. Ulyss. 10, 39. *Illustre em ...* CAM. Luf. 10, 67. BRIT. Mon. 1, 1, tit. 4. *Inviçto nas ...* MEND. DE VASC. Art. Aos leit. *Jogar as ...* ( *pelejar, combater com ellas* ) GOUV. Rel. 3, 1. AMARAL, Serm. 158, 1. ( *esgrimir com as espadas pretas a fim de exercitar-se ou mostrar destreza* ) ARR. Dial. 10, 63. SEVER. Dific. 24. — *com as ...* AZEV. Correç. 1, 3, 2. p. 231. — *das ...* ( *menealas, fazer uso dellas* ) PAIV. Serm. 1, 27. BRIT. Mon. 1, 2. c. 27. *Lançar as ... de si* ( *darse por vencido, renderse ao inimigo* ) SABELL. Eneid. 2, 4, 57. FR. A. DE S. DOM. Vid. 48, 1. *Largar as ...* ( *depôlas, desistir do combate* ) SOVS. Hist. 1, 1, 22. TELL. Chr. 1, 2, 25. n. 4. *Levantar ... contra alg.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 3. *Levantarse em ...* ( *sublevarse em guerra* ) LOB. Condest. 10, 52. *Levar ...* BARR. Dec. 1, 1, 5. — *das ...* ( *tirar por ellas para brigar* ) CEIT. Serm. 1, 1, 3. *Lograr-se das ...* ( *usar ou servir-se dellas* ) SOVS. COUTINH. Cerc. 2, 4. *Manejar as ...* ALV. DA CUNH. Escól. 21, 2. *Menear as ...* BRIT. Mon. 2, 7. c. 21. TELL. Chr. 1, 2, 1. n. 8. — *contra alg.* BRIT. Mon. 1, 3. c. 17. *Metter ... nas mãos a alg.* CES. Summ. 2, 3. *Metterse em ...* ( *o mesmo que pôrse em ...* ) CART. DE JAP. 1, 444, 1. *Mover ...* ( *menealas* ) SABELL. Eneid. 2, 4, 58. MAUS. Aff. Afr. 1, 6. — *... ou as ... contra alg.* ( *declarar-lhe a guerra.* ) BRIT. Mon. 1, 3. c. 10. GOUV. Rel. 3, 9. *Negar as ... á alg.* LUZ, Tr. do Desej. 6, 4. *Obrigar alg. com ...* FERR. Poem. Ecl. 1. *Ornado de ...* ANDRAD. Cerc. 14, 70, 3. *Pegar das ... ou nas ...* SA' DE MIR. Cart. 4, 2. M. BERN. Exerc. 2, 6, 2. p. 403. *Pendurar as ...* LOB. Condest. 17, 17. *Perder as ...* ( *serem-lhe tomadas por justiça* ) ORDEN. DE D. MAN. 5, 78. *Poderoso de ... ou nas ...* SOVS. Hist. 1, 2, 41. PARAD. Art. 2, 16, 104. col. 3. *Pôr em ...* ( *apresentar, pôr pronto para a guerra* ) CASTILH. Comm. 2, 24. — *... LOB. Condest. 15, 70. Pôrse em ...* ( *prepararse para a guerra, ordinariamente defensiva* ) D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 71, 157. VIEIR. Serm. 8, 452. — *contra alg.* D. HILAR. VOZ, 10, 52. — *... F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 54, 27. Possante em ...* MATT. Jerus. 10, 39. *Prezado em ...* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 64. *Primoroso em ...* PINT. PER. Hist. 1, 12, 53. *Professar as ...* ( *seguir a milicia* ) TELL. Chr. 1, 1, 32. n. 3. AMARAL, Serm. 24, 14. *Provar ...* abs. ( *tentar a sorte dellas* ) LUC. Vid. 10, 8. LOB. Condest. 15, 80. — *com alg. ou contra alg.* BRIT. Mon. 1, 2. c. 23. LOB. Cort. 13, 127. — *Prover alg. ou alg. c. de ...* DIAS, Paix. Confid. 4, 2. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 24. *Provocar alg. de ...* ( *desafialo* ) PINT. PER. Hist. 2, 39, 113. — *... Rebater ... á alg.* CALV. Homil. 1, 244. *Render as ...* abs. ( *darse por vencido* ) BRIT. Mon. 1, 3. c. 11. FERNAND. GALV. Serm. 2, 60, 3. — *a alg.* PAIV. Serm. 1, 11. ARR. Dial. 9, 17. — *aos pés de alg.* TELL. Chr. 2, 5, 38. n. 2. *Revestido de ...* GREGOR. DE ALMEID. Restaur. 1, 8. *Revestir as ...* MATT. Jerus. 1, 72. *Revolverse em ...* Dos lugares. LOBAT. Palm. 5, 13. *Romper as ... á alg.* BARR. Clarim. 3, 104. *Sabir em ...* ( *sabir armado* ) MAUS. Aff. Afr. 3, 40. *Sciintillar nas ...* Das pessoas. CASTR. Ulyss. 9, 73. *Seguir as ...* ( *professalas* ) BARR. Clarim. 1, 15. BRIT. Chr. 2, 2. *Sinalado nas ...* BRIT. Chr. 6, 1. *Soffrer as ...* ALBUQ. Comm. 2, 15. *E com a grande calma não podião soffrer as armas. — para a guerra.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 101. *Soltar as ...* ( *depôlas* ) MARINH. Doutr. 2. *Soltas as ...* ( *deixadas por cobardia ou medo* ) ARR. Dial. 4, 15. BRIT. Mon. 1, 3. c. 12. *Sublinado nas ...* MATT. Jerus. 5, 9. *Suster ...* ESTAT. DA ORD. DE SANTIAG. 5. *Com que parece que pudérem razoadamente suster armas e cavallo. Ter as ... nas mãos.* LUZ, Serm. 2, 141, 3. *Tirar ...* ( *arrancalas* ) ORDEN. DE D. MAN. 5, 10. *Tirar as ... á alg.* CALV. Homil. 1, 706. LUZ, Serm. 2, 107, 4. *Tomar ...* ( *usar ou servir-se dellas* ) CORT. R. Cerc. 13, 204. BRIT. Mon. 3, 11. c. 1. — *as ...* ( *exercitalas, ser soldado* ) PINT. PER. Hist. 2, 7, 20. *Em idade, em que começa a tomar as armas. —* ( *pervenirse, lançar mão dellas para pelejar* ) CAM. Luf. 3, 50. LUC. Vid. 1, 14. — *á alg.* ( *fazer-lhe apprehensão dellas por justiça* ) D. CATH. INF. Regr. 1, 5. ALBUQ. Comm. 1, 65. — *contra alg.* ( *declararse seu inimigo, fazer-lhe a guer-*

ra ) LUC. Vid. 1, 15. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 17. — *na mão ou nas mãos.* CASTILH. Comm. 2, 22. — *... F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 1, 1. Tratar as ...* ( *jogalas, esgrimilas* ) FR. SIM. COELH. Chr. 2, 17, 174. FERNAND. Palm. 3, 89. — *das ...* LUC. Vid. 10, 22. *Trazer ...* ORDEN. DE D. MAN. 5, 78. CORT. R. Naufr. 5, 51. — *as ... ás costas.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 28, 4. LUZ, Tr. do Desej. 6, 4. — *nas mãos.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 162, 3. *Valeroso nas ...* FERNAND. Palm. 3, 88. ARR. Dial. 4, 12. *Velar as ...* ( *guardalas, fazendo sentinella ao pé dellas, sem as perder de vista; segundo o costume antigo, o que havia ser armado cavalleiro observava esta cerimonia na noite antecedente ao dito acto, e isto communmente em alguma Igreja* ) BARR. Clarim. 1, 11. MOR. Palm. 1, 11. *Verjado nas ...* CALV. Homil. 1, 294. *Vestido de ...* ROS. Hist. 2, 64, 4. VIEIR. Serm. 5, 13, 5. n. 446. *Vestir as ...* ( *armarse* ) BARR. Dec. 1, 1, 1. CORT. R. Cerc. 12, 182. *Vestirse com ...* LUZ, Serm. 2, 91, 1. — *de ...* D. CATH. INF. Regr. 1, 6. ANDRAD. Instit. 95. — *nas ...* CAM. Luf. 9, 94. *Vir as ...* ( *começar a guerra ou a peleja* ) FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 1. LEÃO, Descriç. 71. *Volver as ... contra alg.* CASTILH. Comm. 1, 3. *Usar as ...* ( *exercitalas* ) AZUR. Chr. 3, 27. SA' DE MEN. Mal. 5, 47. — *de ...* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 2, 3. SA' DE MEN. Mal. 9, 20. — *Armas; armas. O uesno que Arma, arma.* BARR. Dec. 2, 4, 1. *Dado o final da partida, que esperavão, em que as tromberas e artilharia, ao arrincar dos barreis, cantarão o seu, armas, armas.* CORT. R. Cerc. 5, 62. *Por armas bramão, armas, armas gritão.* MEND. PINT. Peregr. 40. *Bradou [o Capitão] por vezes, armas, armas.*

*Armas brancas. As que crão de aço ou ferro branqueado ou prateado; de que antigamente usavão os cavalleiros ou homens de armas, cobrindo-se com ellas desde a cabeça até aos pés, a saber com morrião ou capacete, com viseira, com peito e espaldar, com manapolas, grevas, &c.* MOR. Palm. 1, 11. *Armados de armas brancas.* ALBUQ. Comm. 1, 29. *Havia tambem muitas terradas ... chãos de artilharia miuda, e gente armada de laudeis e armas brancas.* MAUS. Aff. Afr. 8, 123. *Quando se enç contrava Chum Mouro d'armas brancas guarnecido.*

*Homem de armas. Cavalleiro, segundo o uso antigo, armado de armas brancas ou de ponto em branco.* FERN. LOP. Chr. de D. J. 1, 2, 200. *Escólheo Pedreannes Lobato, que dos bons homens de armas havia conhecimento &c.* BRIT. Chr. 2, 26. *E fazendo tessenha geral se acharão ... seiscentos mil infantes, e cem mil homens de armas, tudo gente valerosa.* SEVER. Notic. 2, 7, 46. *Os homens de armas crão principalmente os fidalgos delRei; a que tambem chamavão vassallos, os quaes erão obrigados a servir com certas lanças, por cada huma das quaes lhe pagava elRei certa quantia de libras.*

*A força de ... ou por força de ... fórm. adv. Guerreando ou pelejando.* AZUR. Chr. 3, 1. *Em nenhuma escriptura se achará, que em tão breve tempo humarão notavel e tão grande cidade fosse filhada por força de armas.* LUC. Vid. 1, 12. *Pelejando com os Mouros tomou por força de armas a fortaleza.* BRIT. Mon. 1, 1, tit. 22. *Chegarão á força de armas ao poço.*

*Armas. met. Milicia ou arte da guerra.* ORDEN. DE D. MAN. Prol. *Assi como as leis com a força das armas se mantêm, assi a arte militar com ajuda das leis he segura.* BARREIR. Chorogr. 44. — *Se hum Rei não for dado ás armas, pouco preço terão os avantajados nellas.* CAM. Luf. 3, 13. *Com que tu, clara Grecia, o céu penetras, E não menos por armas, que por lettras.*

*Expedições bellicas, proezas ou façanhas militares.* FERR. Poem. Son. 1, 52. *Aqui o tronco nasceo, que em roda a parte, Deo gloriolos ramos de honra e gloria, Nas armas e esquadroes do fero Marte.* CAM. Luf. 3, 23. *Que por armas sanguiteas, força, e manha; A muitos fez perder a vida e a terra.* FERNAND. Palm. 3, 88. *Geração tão antiga na nobreza; como abalizada nas armas.*

*Tropas; exercito armado.* BRIT. Chr. 2, 2. *Lamego, cujo Rei havia poucos annos, que vencido pelas armas Portuguezas, accitáta á fé Catholica.* FREIR. Vid. 2, 8. *Offerecendolhe [aos Reis vizinhos] as armas de seu Principe.* VIEIR. Serm. 7, 14, 5. n. 508. *Para dar calor e alento ás suas armas, as quiz governar de mais perto.*

*Defensas naturaes dos animaes. Tambem se usa no fin.*

singular. FERR. Poem. Epigr. 8 E a todas as mais feras. Deo su'arma e sua força a natureza. CORR. R. Naufr. 9, 94 E ambos [os carneiros] De retorcidas armas bem providos. DIAS, PAIX. Confid. 4, 2 Aos outros animaes proveo a natureza de armas pera sua defensão.

Armar. *Insignias, de que usão as familias nobres em seus escudos para se distinguirem humas de outras.* Também se dá este nome ao mesmo escudo. LOB. Cort. 2, 16 *Armas* erão as insignias, que os Reis e Emperadores davão aos seus para ser conhecida sua nobreza, conformandose na figura dellas com a qualidade dos successos, por onde as merecêrão, com a antiguidade do sangue, donde descendião. VERA, Nobrez. 4 Desta antiguidade das estatuas e imagens naceo depois o uso das *armas* nos escudos, sellos, resposteiros, que os Nobres rem em final, memoria, e representação de suas nobrezas e das façanhas de seus antepassados. SEVER. Notic. 3, 3, 91 As *armas* das familias Romanas forão as imagens e estatuas de seus maiores, que nos pateos á entrada das casas &c.

Da mesma sorte se nomeão as dos Reis, Reinos, Provincias, Cidades, Ordens Religiosas, &c. CAM. Lus. 1, 7 Na qual [victoria] vos deo por *armas*, e deixou As que elle [Christo] pera si na cruz tomou. CORR. Com. Mostra o Poeta como Christo, nosso Senhor, foi autor das *armas* de Portugal. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 11 E dizem os Rabbins, trouxêrão os filhos d'Iracl estas *armas* em suas bandeiras. SOUS. Hist. 1, 2, 38 E posta sobre elles [ossos] á face huma pedra sinalada das *armas* da Ordem sem outra memoria.

Subst. que se lhe antepõe no sobredito significado. *Brasão de...* Vej. Brasão. *Escudo de...* Vej. Escudo. *Rei d'...* Vej. Rei. *Timbre de...* Vej. Timbre.

*Armas da serra.* T. de Carpinteiro. *Os dous testilhos de faia, ou de bordo, em que se pega.* BLUT. Vocab. Suppl.

Adag. A *arma*, com que te defendes, a teu inimigo a não emprestes. DELIC. Adag. 153.

A *arma* e o alguidar não se hão de emprestar. DELIC. Adag. 153.

O prudente rudo ha de provar antes de *armas* tomar. BLUT. Vocab. Suppl.

ARMACAO. s. f. *Ação e effeito de armar com pannos, cortinados, &c.* CART. DE JAP. 2, 131, 4 O resto do dia se gastou em continuar as *armações*, que estavão começadas peia a procissão de Pascoa &c.

*Todo o tecido, com que se armão as casas, Igrejas, &c. para oruato; como: pannos de armar, cortinas, resposteiros, volantes, tafetás, passamanes, &c.* BRIT. Chr. 2, 9 Sem nenhuma *armação* mais que as paredes limpas. CALV. Homil. 2, 142 He necessario vestir paredes com *armações* custosas. SOUS. Vid. 1, 10 Nas paredes não havia panno, nem *armação*, nem pintura, nem painel.

Epith. *Curiosa.* F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 93, 19. *Custosa.* BRIT. Chr. 1, 5. *Exquisita.* M. GODINH. Rel. 6, 23. *Grande.* CALV. Homil. 1, 424. *Preciosa.* TELL. Chr. 2, 6, n. 14. *Rica.* BRIT. Chr. 6, 31. *Vistosa.* TELL. Chr. 1, 2, n. 2.

*O conjuncto das principaes peças, sobre que se arma algum artefacto ou edificio.* CASTANH. Hist. 3, 11 E ant'ellas [nãos] estava huma quilha com codaste, e roda, e mui ra lição já posta, que dizião os nossos, que acabada seria de mil e duzentos toneis, segundo o fundamento da *armação*. PINT. PER. Hist. 2, 39, 114 Estava o remplo de São Domingos... já todo derroido, com as *armações* derribadas, sem ter em pé que a abobeda da capella. GUERREIR. Rel. 2, 3, 2 Sem nella [casa] ficar em pé mais que os estêos e *armação* da madeira.

*Armação dos ossos.* *Contextura, com que se ligão hums com outros.* EUFROS. 2, 7 Sou eu parvo, que me ha de enganar huma rapariga, que não tem mais que a *armação dos ossos*. GOUV. Rel. 3, 2 Chegou o frio a ser tão grande, e cahir neve em tanta multidão, que muitas pessoas ficarão aleijadas dos pés, a outras ficarão os dedos delles com a *armação dos ossos* somente. SOUS. Hist. 1, 1, 27 Achárão que de alto abaixo ficara moida e desconjunctada quasi roda a *armação* daquelles ossos velhos e caçados.

*Ação de se apparelhar ou aprestar para fazer guerra.* AZUR. Chr. 3, 32 Antre as mui ras partes, que se determinão acerca da vossa *armação*. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 65, 151 Com que a *armação* não teve effeito, e só fervio de descobrir o intento dos inimigos.

*Apresto; apparelho das embarcações, principalmente de guerra.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 144 Se gale hão de armar, que de Castilla vem os galeotes, e os dinheiros pera a *armação*. ALBUQ. Comm. 2, 50 Mas antes tinhão parte naquella *armação*, que havia de estar á sua obediencia. ANDRAD. Chr. 2, 29 Feita a *armação* com muitos coltarios, com que podia fazer muiro damno.

Mer. CEIT. Serm. 1, 51, 2 Se [olhais] pera as cadeiras e bofes, tudo *armações* de jogo. VIEIR. Serm. 6, 9, 3. n. 267 Boa materia se me offerecia agora para fallar das durezas rão crueis, e das agudezas tão subtis, e das *armações* rão bem armadas destas *armas* da tyrannia.

Livro da *armação.* *Livro ou matricula, em que antigamente se alistava a gente das armadas.* SEVER. Notic. 2, 14, 69 O Anadel mór tinha cargo de os mandar affentar nestes *livros*, que chamão de *armação*.

*Armação.* *Armar.* *Construcção do escudo de armas.* MENDOÇ. Jorn. 1, 2 No que diz, que elRei mandou logo pera esse effeito fazer a coroa cerrada ao modo do Emperador, também se engana, que ja dantes usara della nas *armações* ordinarias o mesmo Senhor.

*Armação.* *Pontas ou armas naturaes dos animaes cornigeros, como bois, veados, &c.* BARR. Dec. 2, 5, 1 Porque a *armação* dos novillos lhe escachava muito as queixadas. LUC. Vid. 7, 18 Achou alli huma *armação* de veado. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 11 Carneiro de cinco quartos sem *armação*.

T. da pescaria *Disposiçã das redes e mais apparelhos para a pescaria.* PREST. Aut. 1, 74 Mas eu me quiz mais com *armação* de arús, porque me fazia mais ao caso. FR. NIC. DE OLIVEIR. Grandez. 2, 5 Das quaes [lampreas] houvera igual pescaria á dos saveis, se o rio não levára tanta agoa, que não deixa lugar pera se fazerem as *armações*. TELL. Chr. 2, 3, 29. n. 7 Chegou [o P. Gonçalo Vaz] a huma *armação* de atuns, não para se recrear com sua vista, mas &c.

ARMADA. s. f. *Corpo ou quantidade de embarcações ou nãos de guerra, conjuncto das forças maritimas de alguma potencia.* CAM. Lus. 3, 86 Foi das valentes gentes ajudido Da Germanica *armada*, que passava. ARR. Dial. 4, 24 E chegarão com suas *armadas* aonde se não esperava poderem chegar. LUC. Vid. 2, 20 Onde e porque se pôde melhor aventurar huma *armada*, que pela defensão da fé?

Subst. *Apparelho da...* GREGOR. DE ALMEID. Refratur. 2, 15. *Apresto da...* TELL. Chr. 1, 1, 11. n. 4. *Bosque de...* poet. CASTR. Ulyss. 10, 138 Occupem todo o amor *bosques* de *armadas*. *Corpo da...* FREIR. Vid. 1, 36. *Destroço da...* CASTILH. Comm. 1, 16. *Fornimento da...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6. *Proviminto da...* ALBUQ. Comm. 1, 34. *Troço da...* FREIR. Vid. 1, 30. *Vasilhas da...* FREIR. Vid. 4, 61.

Epith. *Amiga.* CASTR. Ulyss. 7, 118. *Apercebida de tudo necessario.* MACHAD. Cerc. 1, 6 ψ. *Apparelhada.* (bem) ANDRAD. Cerc. 10, 47, 1. *Bella.* CAM. Oit. 8, 27. *Bellicosa.* CORR. R. Naufr. 13, 149 ψ. *Bizarra.* CARDOS. Agiol. 3, 223. *Cançada.* CASTR. Ulyss. 1, 25. *Consideravel.* MERCUR. de Jan. de 665. *Copiosa.* ANDRAD. Cerc. 12, 62, 2. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 19. *Cruel.* ANDRAD. Cerc. 2, 8, 1. *Custosa.* PINT. PER. Hist. 2, 54, 161. *Desbaratada.* PINT. PER. Hist. 2, 29, 59. *Descuidada.* CASTR. Ulyss. 2, 26. *Destruída.* PER. Elegiad. 4, 56 ψ. *Dura.* CAM. Lus. 5, 45. *Embandeirada.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 86. *Famosissima.* BRIT. Mon. 1, 2, tit. 4. *Fera.* CAM. Lus. 10, 35. *Florentissima.* ALV. DA CUNH. Escól. 8, 10. *Formosa.* BARR. Dec. 1, 5, 1. CAM. Lus. 3, 88. *Forte.* CAM. Lus. 1, 62. *Fraca.* CAM. Lus. 10, 35. *Gloriosa.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 87. SA' DE MEN. Mal. 10, 91. *Grande.* CAM. Lus. 8, 18. *Grossa.* GOES, Chr. do Princ. 10. CAM. Eleg. 1, 12. *Guerreira.* LEM. Cerc. 3, 2. *Leda.* CAM. Lus. 2, 74. *Ligeira.* CORR. R. Naufr. 14, 174. *Livre.* LOB. Condest. 10, 47. *Lustrosa.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 87. *Luzida.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 86. *Naval.* VIEIR. Gart. 1, 136. *Nobre.* ANDRAD. Cerc. 6, 27, 1. *Nova.* CAM. Lus. 8, 18. VIEIR. Catt. 2, 38. *Numeroza.* GUERREIR. Rel. 3, 3, 3. SA' DE MEN. Mal. 5, 47. *Pequena.* M. THOM. Insul. 1, 18. *Petrechada.* CARDOS. Agiol. 3, 225. *Piratica.* BARTH. GUERREIR. Jorn. 1. *Poderosa.* BARR. Dec. 1, 5, 1. CASTR. Ulyss. 7, 116. *Potente.* COUT. Dec. 5, 5, 6. SA' DE MEN. Mal. 5, 73. *Preñbe de armas.* CASTR. Ulyss. 10, 53. *Prospera.* PINT. PER. Hist. 2, 32, 90. *Provida.* (bem) ANDRAD. Cerc. 4, 19, 3. — de gente e apparato de guerra

ra. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 19. *Pujante*. PINT. PER. Hist. 1, 22, 86. *Rota*. PER. Elegiad. 4, 56 *Segura*. LOS. Condest. 10, 47. *Soberba*. ANDRAD. Cerc. 14, 70, 2. COUT. Dec. 5, 5, 6. *Subtil*. CORT. R. Naufr. 14, 174. *Temida*. SA DE MEN. Mal. 1, 30. *Triste*. CAM. Eleg. 10, 1. *Valente*. PINT. Rib. Defeng. 28. *Vencedora*. SA DE MEN. Mal. 5, 33. *Ufana*. ANDRAD. Cerc. 14, 70, 2. *Victoriosa*. PINT. PER. Hist. 2, 21, 58. CASTR. Ulyss. 2, 4.

Verb. *Aferrar a...* o fundo. ANDRAD. Cerc. 20, 109, 1. *Alojar a...* em alg. lug. LEÃO, Chr. de D. J. I. 90. *Andar a...* em alg. lug. SEVER. Disc. 1, 17 *de...* Da gente de guerra. BARR. Dec. 2, 7, 10. COUT. Dec. 4, 1, 2. *Aperceber...* PINT. PER. Hist. 1, 2, 13. *Apparelhar a...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6. ALBUQ. Comm. 1, 9. *Aprestar a...* FREIR. Vid. 1, 34. *Armar...* contra alg. S. ANN. Chr. 1, 34, 193. — para algum fim. PARAD. Art. 1, 19, 45. col. 1. *Aventurar a...* LUC. Vid. 2, 20. *Bastecer a...* FREIR. Vid. 4, 35. *Çapar a...* FREIR. Vid. 4, 83. *Commetter a...* ALBUQ. Comm. 1, 32. *Concertar a...* ALBUQ. Comm. 1, 12. *Dar fundo a...* MERCUR. de Agost. de 666. *Deitar...* GOUV. Jorn. 1, 9. *E deitava armadas*, que desfilão as nassas. — a... para o pégo. CAM. Lus. 5, 73. *Derrotar a...* VIEIR. Serm. 6, 12, 3. n. 347. *Desaferrar a...* do porto. FREIR. Vid. 1, 37. *Desamarrar a...* FREIR. Vid. 4, 60. *Desapparelharse a...* COUT. Dec. 7, 7, 6. *Desbaratar a...* FREIR. Vid. 4, 28. *Descompôr a...* VIEIR. Serm. 3, 14, 2. n. 580. *Despedir a...* PINHEIR. Summat. 17. *Destroçar a...* CASTR. Ulyss. 2, 26. FREIR. Vid. 2, 6. *Destruir a...* ALBUQ. Comm. 1, 31. CASTANH. Hist. 8, 3. *Embandeirar a...* COUT. Dec. 5, 7, 10. *Engrossar a...* FREIR. Vid. 2, 87. *Enviar a...* a alg. lug. ALBUQ. Comm. 2, 17. *Espalhar a...* Da tormenta. FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 9 (Chr. dos Reis de ORMUZ) *Espalmar a...* CASTANH. Hist. 3, 135. *Estar a...* fundada sobre ancoras. CASTR. Ulyss. 5, 94. — a pique. GIL VIC. Obr. 4, 195. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 5. — de... Das pessoas. EUFROS. 1, 3. *Fabricar...* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 3, 291. *Fazer...* abf. FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 25, 5. — para algum fim. (apparelhala). AZUR. Chr. 3, 30. F. ALV. Inform. 1. *Fazerse a...* a vela. ALBUQ. Comm. 1, 13. FREIR. Vid. 1, 28. *Fornecer a...* abf. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 19. — a... do necessario. ALBUQ. Comm. 1, 12. *Governar a...* FREIR. Vid. 1, 26. *Guiar a...* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 7. *Impellir a...* De Mercurio. CASTR. Ulyss. 3, 89. *Ir de...* Das pessoas. LUC. Vid. 9, 19. — por alg. lug. GUERREIR. Rel. 5, 1, 8. *Juntar...* CAM. Eleg. 1, 12. *Lançar...* abf. PINT. PER. Hist. 1, 2, 12. — ao mar. COUT. Dec. 5, 10, 7. — a... ferro em alg. lug. COMM. DE RUI FREIR. 8. *Levantar ferro a...* FREIR. Vid. 4, 49. *Levar a...* TELL. Chr. 1, 1, 2. n. 4. *Levarse a...* (partir, dar a vela) CAM. Lus. 9, 11. COMM. DE RUI FREIR. 5. *Moverse a...* para alg. lug. LEÃO, Chr. de D. J. I. 9. *Municiar a...* FREIR. Vid. 4, 35. *Partir a...* para alg. lug. ORDEN. DE D. MAN. 3, 41. *Partirse a...* GIL VIC. Obr. 4, 195. *Pojar a...* em alg. lug. FREIR. Vid. 2, 11. *Pôr...* no mar. COUT. Dec. 5, 2, 2. *Parse a...* a vela. BARTH. GUERREIR. Jorn. 7. — de verga d'alto. FREIR. Vid. 1, 52. *Presidir nas...* FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 13, 3. *Prestes fazer a...* ALBUQ. Comm. 2, 1. — fazerse a... FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 23, 5. *Refazer a...* FERNAND. GALV. Serm. 2, 144, 1. CASTR. Ulyss. 2, 70. *Reforçar a...* COUT. Dec. 7, 5, 3. *Reformar a...* COUT. Dec. 5, 2, 5. SA DE MEN. Mal. 7, 63. *Reparar a...* CASTR. Ulyss. 3, 106. *Romper a...* (destroçala, desbaratála) BRIT. Mon. 2, 7. tit. 2. SA DE MEN. Mal. 5, 62. *Ser de...* (andar nella) CASTANH. Hist. 8, 115. *Soltar...* CASTANH. Hist. 8, 121. *Surta estar a...* em alg. lug. ALBUQ. Comm. 1, 21. *Tomar a...* algum porto. (aferralo) FREIR. Vid. 1, 11. — a... de alg. (fazer preza nella, vencendoa) ALBUQ. Comm. 3, 19. *Trazer...* em alg. lug. BARR. Clarim. 1, 1. *Varar a...* em alg. lug. COMM. DE RUI FREIR. 23. *Vencer a...* GOUV. Serm. 4. *Vir em...* a alg. lug. Das pessoas. SABELL. Eneid. 2, 3, 40. *Usado nas...* (exercitado, práctico nellas) Das pessoas. ALBUQ. Com. 2, 30.

Armada. antiq. *Exercito por terra*. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 53. E logo como foi manhãa clara as armadas se apparelhão e ajuntão, e a gente delRei commetteo e correo contra aquella multidão de seus imigos, e se lançou antre elles, como em meio de hum pégo do

mar. D. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 6, 74 *Respondem*, que aquella armada se fez dos cavallos dos Egypcianos, que crêo as amoestações de Moyses, e aquelles esca-parão.

Montar. ant. *Mangas de gente com cães*, que se punhão nas batidas para espantar as feras, e as fazer emboccar os postos, onde as esperavão os caçadores. MEMOR. DAS PRÖEZ. 1, 40. Doristão, que era muito pratico naquella mister [da caça] repartio logo o monte por suas estancias, e feita sua armada, pôs Masilia e Laudicea em dous portos diversos com suas Damas. PAIV. Serm. 1, 243 *O affeioado a caça* não somente tem gosto de caçar, mas tem alvoroco para madruguar por frios, e estat ló em huma armada, e calado por não espantar a caça. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 9. E aconteceu muitas vezes verem os Padres de dentro das suas cellas montar os porcos montezes, que naquella villa he isto muito petã se ver, por se parecer muito com autos de guerra e escatamuças de Mouros, polas ciladas, espias, e armadas de genre de cavallo e de pé.

ARMADILHA. s. f. *Engenho ou trampa*, que se põe no campo para apanhar feras ou aves. ORT. Colloq. 20, 85. Matão os cafres os elefantes... e isto he, com armadilhas de arvôres e de outras muitas maneiras. FR. MARC. Vid. 5, 3. Cahindo hum lobo, que vinha comer as ovelhas em armadilha, que lhe fizerão os Moñges, houve dõ delle, soltouo, e deixou ir. ARR. Dial. 2, 13. Como bando de pombas, que desce sobre hum campo chèo de armadilhas, laços, e redes.

Met. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 28, 31. E o Senhor, aindaque tinha determinado de se entregar, quiz primeiro mostrar a elles, e a seus Discipulos sua divina virtude, e que toda malicia e humano artificio he armadilha de vento para Deos. D. G. COUTINH. Jorn. 126. A principio pareceo ao Adail... que elles [Mouros] se levantarião, e itião enfadados da armadilha. CEIT. Quadrag. 1, 15, 2. Tende azas pera voar, e zombat destas armadilhas.

Verb. no propr. e met. *Armar...* a alg. SA DE MIR. Vilhalp. 3, 7. *Caçar com...* LEÃO, Report. 12 *Cahir na...* SOTTOM. Ribeir. 3, 85 *Fazer...* a alg. FR. MARC. Vid. 5, 3.

ARMADILHO. s. f. *Certo quadrupede da America*. He o quarto genero de Briffon, que comprehende os animaes, que não tem senão dentes molares, e cujos corpos são cobertos de conchas osseas, como couraças. Estas conchas ou laminas estão divididas em muitas partes, anterior, media, e posterior, e esta ultima falta a huma das especies de armadillo. As laminas, anterior e posterior, estão collocadas huma sobre as espadoas, outra sobre os rins, e são a maneira de dous broqueis osseos, compostos de diversas peças unidas por symphisis; mas a lamina intermedia he composta de muitas bandas ou fachas transversaes, estreitas, juntas por huma membrana, que as deixa mover humas sobre as outras. A cabeça, pescoco, dorso, lados, e cauda são cobertas de laminas: a garganta, peito, e ventre são desarmados destas conchas, e cobertos de huma pelle sarabulhenta, como a do perú depennado, e nella alguns cabellos. O numero das fachas ou bandas entre os dous broqueis varia com as especies, independente da idade. Quantas mais fachas tem o armadillo, tanto mais facilmente se contrahem em huma bóla, como hum outico. Os broqueis, e cada huma das fachas, que formão a couraça intermedia, representão hum desenho de Moifaco pelas suturas de todas as pequenas partes, de que se compõe, e tudo isto coberto de hum couro delgado e transparente, que sobre este Moifaco faz o effeito de verniz. O armadillo he proprio da America Meridional, mas he facil crião em outros paizes temperados. Estes animaes são mansos, andão depressa, mas não podem saltar, nem trepar ás arvôres. Quando o armadillo he perseguido, não tem outro refugio, senão fugir para o seu covil, se o tem perto; e quando não, faz huma nova cova perpendicular com huma ligeireza igual a da toupeita. Tocandoo, ou agarrandoo se encolhe, e forma n'huma bóla, e se lhe pôde pegar, e levar affim; e o mais forçoso homem apenas poderá vencer a resistencia, que os musculos fazem contrahindose. Sahe de noite a procurar o seu sustento, que são bagas, fructos, vermes, e insectos. Buffon, seguindo ao P. Gumilla, diz que os armadillos produzem todos os mezes quatro filhos; mas Mr. de la Borde mostra que os armadillos pequenos ló se achão nos tempos das chuvas, o que prova que elles não parem senão hu-

humas vezes por anno, como parece mais provável. Ha seis especies de armadilhos: de tres bandás ou fachas, de seis, de oito, de nove, de doze, e de dezoito fachas. HIST. TRAG. MARIT. 1, 275 Nos mesmos [matos] se achão todos os animaes, até *armadilhos*. FEST. NA CAMON. 12  $\times$  Huma abada ou rhinocerore, e hum *armadilho* na grandeza e corpulencia, semelhante aos outros.

ARMADO, A. p. p. de Armar. BARR. Clarim. 2, 7. CAM. Luf. 1, 80. Luc. Vid. 2, 17.

Braço armado. *O mesmo que Mão armada*. MEND. PINT. Peregr. 68 Bem se vê pelas muiras riquezas, que esta nação barbada geralmente possui em toda a terra por força de *braço armado* &c.

Cão armado. *O que com huma colleira de bicos, e humas corréas pelo lombo e barriga, também com bicos, se defende assim do dente do lobo*. BERNARD. RIB. Menin. 1, 16 Pois tinha eu então apar de mim o rafeiro malhado, e a rafeira branca, sua mãe, *armados* os pescos-ambos.

Mão armada. Com mão ... ou com a mão armada. fórm. adv. *Com as armas nas mãos ou armado em guerra*. BARR. Dec. 3, 4, 1 Donde se causa andar elle sempre no campo *com a mão armada*. CORT. R. Cerc. 3, 35 Que lá o irá buscar *com a mão armada*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 17 Os queria lançar da ilha *com mão armada*.

De mão armada. fórm. adv. met. *De proposito*. VEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 3, 51 Congregamonos a orar juntos, como de *mão armada* &c.

Armado no ar. met. *Vão, aereo, sem fundamento sólido*. SA<sup>o</sup> DE MIR. Volt. 315 Estas vãos faudades, *Armadas no ar*, Que pôdem durar?

Ufate como adj. *Prestes, pronto, determinado, resoluvo*. FERNAND. Palm. 3, 32 Pois que vindes tão *armado* á vossa determinação. Luc. Vid. 9, 16 Pera a qual [viagem] elle tão *armado*, que trazia escrito e traduzido na lingua e letra dos Chins o cathecismo. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 22 Toda a creatura, que usa de razão, ha de estar com humã vontade *armada*, pera dar cem vidas, se tantas tivesse, pela defensão de sua patria.

Armado. Armar. Dizse dos leões e outros animaes, e das fetas e lanças, quando tem as unhas, ou as pontas diversas na côr do corpo, ou das hastes; assim como: Leão de prata armado de ouro, vem a ser, com as unhas douradas; huma lança armada de prata, vem a ser, com a ponta de prata. VILL. Boas, Nobiliarch. 27 Quando diz, que no escudo vai algum animal *armado* de alguma côr ou metal, he o mesmo, que dizer, que o tal animal ha de ter as unhas, lingua, e cornos, se os tiver, daquella côr ou metal, de que se diz ser *armado*. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. part. ultim. Traz por armas ... tres leões pardos, vermelhos, *armados* de preto.

Adag. A mais obriga hum rosto bem affombrado que hum homem *armado*. DELIC. Adag. 1.

Nem ante Rei *armado*, nem ante povo alvoroçado. DELIC. Adag. 165.

ARMADO. [peixe] s. m. *Certo peixe dos estreitos do mar Baltico*. He denominado por Linneo *Coltus quadricornis*. Tem a cabeça chata, mais larga que o corpo e coberta principalmente sobre os lados de muitos agulhões e tuberculos. A maxilla superior he algum tanto mais comprida que a inferior, a bocca larga, as ventas mais chegadas aos olhos que ao focinho, e muito apartadas entre si: as maxillas guarnecidas de muiras ordens de pequenos dentes; os ossos do paladar e da bocca adentados; os olhos chegados hum ao outro e collocados na parte superior da cabeça; o iris pequeno e de côr amarella avermelhada; a pupilla ôval e verde, ou azul amarellada. No meio da cabeça se levantão quatro tuberculos semelhantes a cornos, e dispostos nos quatro angulos de hum quadrado; os dous de diante de ordinário mais grossos e mais redondos; os de detraz mais compridos; e a sua superficie he aspera ao toque. Fóra estes tuberculos tem mais de vinte apophyses ôseas e agudas, que sahem dos ossos e laminas das maxillas, e estão cobertas com huma pelle delgada. Estão duas de cada hum dos lados da parte superior das membranas dos ouvidos; tres maiores ao lado do tubérculo ou corno, que está por cima de cada huma das sobreditas membranas: duas junto das ventas: huma no alto de cada barbarana peitoral: duas entre os cornos junto ao nascimento do dorso, fóra outras muitas apophyses obtusas, e apenas sensiveis. As aberturas dos ouvidos tem tuberculos arredondados e asperos:

tem mais por cima de cada linha lateral dous fios de tuberculos muito pequenos e asperos ao toque: a primeira barbarana do dorso tem oito ou dez raios simples; a segunda quatorze ou quinze; as duas barbaranas peitoraes largas e extensas tem cada huma dezasseis ou dezassete raios assas compridos; as abdominaes tem quatro; a do anus quatorze, a da cauda, cuja extremidade he quasi liza, tem doze, de que as dez intermediarias são fendidas em duas quasi no fim. Este peixe nutre-se de insectos e vermes marinhos. A sua côr he humas vezes esbranquiçada, outras escura com linhas negras situadas transversalmente sobre os lados. O ventre he branco, as barbaranas e principalmente a cauda tem muitas vezes manchas escuras. Nos mares da Asia ha outra especie de *Armado*, que he o *Silurus militaris* de Linneo, que tem junto da bocca duas escovinhas chatas, asperas, e de consistencia ossea. O primeiro raio da barbarana dorsal he quasi insensivelmente espinhoso; esta barbarana he carnuda na parte posterior: o dorso levanta huma como prominencia junto desta barbarana. A linha lateral não tem curvatura: os olhos estão situados sobre os lados da cabeça: a barbarana dorsal, e cada huma das abdominaes tem sete raios; cada huma das peitoraes onze; a do anus vinte; e a da cauda dezoito. BLVT. Vocab.

ARMADO. s. m. Cavall. *Encorreadura das espóras*. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 33 A encorreadura [das espóras] a que chamão o *armado*, será hum pouco sobre o largo.

ARMADOR. s. m. *Official, que arma ouorna com armação as Igrejas, casas, &c.* TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 2 Hum martello, que por descuido cahio a hum *Armador* em huma Igreja. D. F. MAN. Apol. 239 Outros tem ligas com sancristães, e guerras apregoadas com *Armadores*. ESPER. Hist. 2, 8, 24. n. 6 Cahio tambem hum *Armador* do arco mais levantado &c.

Armador môr ou Armador delRei. *O mesmo que Armeiro môr*. RESEND. Ida da Inf. Pera os quaes [contratos] elRei nosso Senhor tomou por seus procuradores Dom Alvaro da Costa, do seu conselho, e seu Camareiro, e *Armador*, pessoa, de que muito confiava &c. Luc. Vid. 5, 14 Quando era presente seu Vedor da fazenda, e *Armador môr*. SEVER. Notic. 2, 37 Tinhão os Reis [de Portugal] hum *Armador môr*, cujo principal cargo era guardar as armas da pessoa Real.

Armador. *O que põe armadilhas, laços, redes, &c. para caçar feras, aves, &c.* SANT. Ethiop. 1, 1, 22 Até que vem de madrugada os *armadores*, e alli dentro as matão ás estocadas. FERNAND. FERR. Art. 5, 6 Convém ter eleição, que quando o falcão sahir, dê nó no meio da tede, e como as arvores são diferentes, não poderei mostrar clato o como se ha de haver o *armador*. LUZ, Tr. do Desej. 6, 2 Hum passaro, que está no laço dos *armadores* prezo, vede que trabalho tem em lidar com suas prizões.

Tambem se dá este nome ao que faz armação de pescaria. TELL. Chr. 1, 3, 24. n. 7 Só pera elRei monta cada armação destas, em anno de atuns, vinte ou trinta mil cruzados, e o mais fica para os *armadores*.

*O que com licença do Sobcrano arma contra o inimigo hum ou muitos navios de guerra para andar a corso*. Tomase ás vezes pelo mesmo corsario e differença de pirata, pois este os arma sem legitima autoridade. CASTANH. Hist. 6, 113 Baleacem, hum Mouro de Calcut, e principal *armador* dos parãos, que se fazião naquelle Reino. BARR. Dec. 3, 8, 8 Escrivão dos juncos dos *armadores*. PINT. PER. Hist. 2, 27, 75  $\times$  Fazia todo o impedimento possível aos *armadores* Malabares.

*O que avia ou aparelha qualquer embarcação, aindaque não seja de guerra*. D. G. COUVEINH. Journ. 8 Na não de hum André Vicente, morador em Lisboa, *armador* e senhorio della. SOUS. Vid. 1, 26 Succedendo nos mais dos navios serem *armadores* e marinagem tudo da mesma terra. S. ANN. Chr. 2, 10, 645 No qual [comercio] andão muitos navios de roda a forte, com geral proveito de todos os Viãezes, por serem de ordinário os *armadores* e marinagem da mesma terra.

ARMADURA. s. f. *Corpo inteiro de armas ou o conjunto de todas as peças de ferro ou de aço, com que se vestião de ponto em branco, principalmente os cavalleiros*. COND. D. PEDR. Nobil. 21, 120 E havia tal força, que em todo homem, que pufesse a lança, nom lhe valia *armadura*, que lhe nom quebrasse, e lha nom mettesse pelo corpo. CAM. Luf. 1, 67 Isto dizendo, manda os diligentes Ministros amostrar as *armaduras*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 11 Armados de *armadura* grave, contra o costume dos

dos Moutos, que pelejavão á ligeira.

Cada huma das peças, de que se compõe a vestidura ou corpo de armas brancas. MOR. PALM. 1, 27 Lhe não desse huma ferida pela perna esquerda, onde a armadura era mais fraca. PINT. PER. Hist. 2, 25, 66 Cobertos com armaduras de tabeça pera se repararem dos paos e pedras mais pequenas. CASTR. Ulyss. 6, 34 Junto do hombro o fere, onde a armadura Lugar ao golpe dava.

Met. GRAN. Serm. 10, 36 A causa foi estar dentro tão bem reparada e pròvida: haver nella [Virgem Santissima] todo genero de armaduras de fortes, que são as virtudes e dões de todos Santos.

Epith. Debil. CASTR. Ulyss. 10, 87. Finissima. CASTR. Ulyss. 9, 86. Forte. PER. Elegiad. 15, 223. Grave. MEND. DE VASC. Art. 96. Grossa. PER. Elegiad. 15, 223. Humilde. LOB. Condest. 2, 74. Leve. PINT. PER. Hist. 2, 45, 130 y. Ligeira. MEND. DE VASC. Art. 96 y. Pezadissima. MATT. Jerus. 1, 38. Velocissima. MEND. DE VASC. Art. 96 y.

Contextura, connexão, travação das partes entre si. ORT. Colloq. 7, 24 Tem [a fruta chamada Ambare] huma armadura cartilaginosa.

Pontas ou armas naturaes dos animaes cornigeros.

CASTR. Ulyss. 7, 30 Hum veado arrebenha, que a armadura Da frente em varias pontas rematava.

ARMAMENTO. s. m. O conjuncto de todo o trem ou aprestos de guerra; ou tudo, com que se arma o soldado, como espingarda, baioneta, patrona, &c. E assim se chama tambem todo o preparo das náos. BLUT. Vocab. Suppl.

ARMAO. s. m. MERCUR. de Junho de 663 Quatro barcas grandes, com seus carros e armões.

ARMAR. v. a. Vestir ou dar a outro as armas offensivas e defensivas. Do Lat. Armare. Reg. alg. ou alg. com ou de. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 34 E nom tenho alli prestes com que vos armasse. CAM. Lus. 4, 11 Armon delle [ferro] os soberbos maradores. D. F. MAN. Cart. 3, 59 Aruemos esta gente, que em tempo estamos de haver mister armados até os pintados e os defuntos.

Met. ARR. Dial. 2, 1 Armouo [Deos ao homem] de sabedoria. LUC. Vid. 5, 9 Confortouos [o P. M. Francisco] e armouos com a communhão do Santissimo Sacramento. CASTR. Ulyss. 10, 52 Que são as leis o maior bem da terra, Armando a branda paz, ormando a guerra.

Com pron. pess. Vestir armas, guarnecerse de armas. CAM. Lus. 4, 22 Armase cada hum como convinha. LEÃO, Chr. de D. Afr. IV. 144 Chegado o dia da justa, Gonçalo Ribeiro, e os dous cavalleiros seus companheiros, que erão mui destros, se armáão, e vierão a ella. PINT. Rib. Usurp. 27 O Direito conta por armado, o que está para se armar.

Tomar armas, preparar-se para a guerra. ARR. Dial. 5, 9 Por demais se arma o Rei desarmado de caridade. BRIT. Chr. 2, 26 Pedindolhe socorro contra os infieis, que se armavão pera o despojar de seu reino. VIEIR. Serm. 4, 15, 3. n. 539 Se os Tapuias barbaros e feros daquellas brenhas se armáão medonhamente contra os que lhe vão prégat a Fé.

Met. EUROS. 2, 6 Doutra parte a fortuna contra estas se arma. CAM. Lus. 1, 106 Onde pôde acolherse hum fraco humano, Onde será segura a curta vida, Que não se arme, e indigne o céu sereno, Contra hum bicho da terra tão pequeno. BRIT. Mon. 1, 1. c. 1 Então importa mais a virtude dos justos, quando se armão contra Deos as maldades dos preverfos.

Munirse ou fornecerse de armas offensivas ou defensivas. CAM. Lus. 6, 58 Armãose d'elmos, grevas, e arnezes. ORIENT. Lusit. 149 Hum aspecto gentil, que co' hum descudo A mil cuidados vos inclina o peitô, Que contra elle se armou de escudo.

Met. Prevenir-se de alguma cousa, para com ella offender ou fazer opposição a alguém. BARR. Clarim. 1, 21 E depois que ambos se armáão de futia &c. FERR. Pöem. Son. 1, 25 O' cabellos, de amor rico thesouro, De que se arma, guerteia, vence, e mata. CASTR. Ulyss. 6, 88 Como Antheon o duro Heitor ficava, Despois de ter tocada a amiga terra, De novas forças e vigor se armava Para seguir a começada guerra.

Sendo para resistir ou defender-se, ou para algum outro fim. LOB. Cort. 9, 79 Para se armarem de razões, contos, e exemplos, com que cada hum mostrasse aos outros sua sufficiencia. FEO, Tr. 1, 1, 4 Desta consideração nos manda armar o Apostolo São Paulo. Sous.

Hist. 1, 1, 6 Foi conselho, que se armassem todos das armas fantas dos Sacramentos da confissão e sagrada communhão.

Armar-se com o ou do sinal da cruz. Fázelo sobre si, peisinar-se. VIR. CHRIS. 1, 153 y Armouse do sinal da cruz em a fronte. LEON. DA COST. Convers. 7 Mas porém logo me armet. Co' sinal da santa cruz.

Armar-se de paciencia. Prevenir-se com ella para soffrer ou dissimular. SOTTOM. Ribeir. 3, 86 y Quem de ti se confia, armese de paciencia. SEVER. Prompr. 48, 35 177 Armemenos de patientia, porque o que se soffre, por Deos se soffre.

Armar armas. Vestilas, trazelas. FERNAND. Palm. 3, 34 Armava hum delles humas armas roxas, semeadas de humas coroas impetriaes.

Armar alguém de ponto em branco. Vestilo de armas brancas desde a cabeça até aos pés. No propr. e met. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 17 Qualquer folha de arvore, movida do vento, lhe parecia hum Israelita, armado de ponto em branco. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 13 Huma mulher armada de ponto em branco. FEO, Tr. 1, 5, 3 S6 a Cruz he poderosa pera armar huma alma de ponto em branco.

Armar alguém, ou alguém cavalleiro. Vestir as armas o Rei ou algum cavalleiro a outro, cingindolhe a espada, com outras ceremonias, como se costuma fazer aos cavalleiros das ordens militares. GOES, Chr. de D. Man. 1, 62 A este Embaixador arnou elRei cavalleiro de sua mão. MOR. PALM. 1, 11 Traz elle, armou Garciano, seu neto. LOB. Condest. 1, 70 Armalo o Rei quer logo cavalleiro.

Armar. neutr. Aprestar ou pôr pronto o necessario para fazer a guerra. Reg. contra ou sobre alg. ou contra alg. lug. MEND. PINT. Peregr. 35 Sendo avisados [os Portuguezes] que no rio de Calantão ... estavam tres juncos da China muito ricos ... ordenáão de armarem sobre elles. COU. Dec. 4, 9, 6 Determinou de armar contra os Castelhanos; mas não tinha mais que duas galéotas. LEÃO, Chr. de D. J. I. 84 E como elRei era Principe tão veleroso, e de tanta autoridade, lá por essas partes se lançavão muitos juizos, para onde armaria.

Armar de paciencia. O mesmo que Armar-se de paciencia. ROS. Hist. 2, 58, 2 Por tanto he necessario armar de paciencia e soffrimento. PINT. PER. Hist. Prol. O melhor he armar de paciencia, postoque pera praguentos se ha mister muita.

Çapatos de armar. Os que se calção com a vestidura de armas brancas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Levava arnez branco, com tonelete, grévas, e çapatos de armar.

Armar. act. Equipar, apparelhar, aprestar as embraçações, provelas de tudo necessario, principalmente de armas e munições de guerra. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 59 ElRei de Castella mandou armar caladamente certos navios em Biscaia. BARR. Dec. 1, 1, 2 Antequê armasse os primeiros navios. CAM. Lus. 6, 52 Armãr madeiro leve Manda o que tem o lume do governo.

Pôr armadilha, rede, laço, &c. para caçar ou tomar aves, fêras, peixes, ou animaes. SA. DE MIR. Ecl. 8, 21 Bom sinal he, que ás perdizes Não vou armãdo boizes, Ando após este meu gado. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 8 As aves de mil maneiras, Armãdo laços, tomava. FR. MARC. Vid. 2, 4 Diante se armia a rede, diante dos olhos das aves.

Met. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 11 E desta maneira permittio nosso Senhor, que suas iniquas e dobradas obras fenecessem, armãdo laço pera si mesmo. CAM. Lus. 3, 142 Mas quem pôde livrar-se por ventura. Dos laços, que Amor arma brandamente. Entre as rosas e a neve humana e pura. FR. MARC. Vid. 3, 4 O homem, que com brandas e fingidas palavras falla a seu amigo, arria rede ante seus pés.

Armar. neutr. Milic. Pôr cilada. Reg. abs. ou a alg. GAVI; Cerc. 18, 95 Estando este Alcaide [de Marrocos] descansando do trabalho do caminho, determinou vir armar ao campo de Mazagão, e veose metter em huma cilada, que está pegada aos vallos, que chamão a cova do Picouro. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 34, 120 E contandolhe que a ferra de Benamagras vinhão alguns Mouros a creftar as colmeas, lhes mandou armãr pelos Almocadens.

Met. Dizse quando se prepara algum mal ou prejuizo a outro. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 6 Fiar sempre

pre da boa fortuna não he seguro, porque sempre *arma* ao mais confiado. PAIV. Serm. 3, 27 Mas este he o demonio, que até das proprias armas de Deos se aproveita contra Deos, e os que não pôde sujeitar pela carne, *armalhe* pelo espirito. SOUS. Vid. 2, 30 Os parentes importunando peraque apostataste da Fé, e os que o não erão, *armando* pera o matarem.

Armar. *Pôr armadilha para caçar ou pescar.* DESCOBR. DA FROLD. 119 E em Autiamque lhe ensinário os Indios como lhe *armavão* [aos coelhos] que era com aboizes grossas, que lhe alçavão os pés do chão. SANT. Ethiop. 1, 1, 24 Alli lhe *armarão* [aos passaros] os moços de nossa casa, e tomário alguns. VIEIR. Serm. 8, 137 Os pescadores, caçadores, e monteiros, *armão* aos peixes, ás aves, e ás feras.

Met. Armar á alguém. *Dispôr as cousas com subtilidade para o attrahir á algum partido, ou ao fim, que se lhe destina.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 185, 1 Alli *arma* Deos por aqui aos homens pera os trazer a si e levar á gloria. LUZ, Tr. do Desej. 6, 5 Por onde diz muito bem São Leão Papa, que o demonio com aquillo, por onde *arma* aos Santos, fica elle mais prezo. — á alguém com alguma cousa. *Servirse della para o attrahir a si ou enganar.* LUC. Vid. 10, 2 Por não desterrarem e apagarem dantre si os que seguíão a torpeza, com que Baláam *armou* ao povo de Israel. LOB. Cort. 1, 7 Apofatarei eu, que se a Pindaro *lhe armarem* com a poesia levantada sobre os bons conceitos &c. CEIT. Serm. 2, 135, 1 Vede se dormio, ou se esqueceo no caso, e se deixou de *lhe armar* com o Mesiado. — á alguma cousa. *Aplicar com subtilidade e arte os meios de a conseguir.* SOUS. Vid. 2, 20 Aos quaes contava com grande festa as travessuras, que lhe viera fazendo, e a pena, que o Arcebispo recebia de lhe elle tolher as fomes, a que *armava* com seus disfarces. FREIR. Vid. 1, 36 Ainda então as extorsões, com que os Ministros maiores *armão* á graça dos Principes, se não usavão. CUNH. Catal. 1, 13 Tendoos [milagres] que lhe contavão por embustes, e ardis dos Frades de Cellanova, que daquella maneira *armavão* ás esmólas, que os fieis fazião ao seu sepulcro. — á fazer alguma cousa. *Dispôrse a executala.* SABELL. Eneid. 1, 1, 1 E o odio o fez *armar* ao matar. ESPE. Hist. 2, 8, 10. n. 3 Mas entendendo depois que elle hia *armando* a se fazer senhor della [villa] &c.

Armar. act. *Dispôr, ordenar, apparelhar alguma cousa a fim de conseguir por seu meio algum intento.* EUFROS. 1, 4 De maneira que chamais sabor ao ser refochado, nunca me vós essa *armais*. TELL. Chr. 1, 1, 1. n. 8 Nos exemplos, que léo dos Padres do ermo, *lhe armou* Deos [a Santo Ignacio] os principios de sua conversão. L. BRAND. Medit. 2, 4, 146. p. 268 Como antipadamente *armão* os Judeos a fahida a esta obra.

Armar alguem a alguma cousa. *Habilitalo indistritosamente para ella.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 34 Houverão Fiorisa por sem culpa, e parecendo-lhe que a *armarião* a seu amor &c. PAIV. Serm. 1, 194 E com ferdes estes para com os homens, não ha quem vos *arme* ao dardes [o dinheiro] a Deos, que volo ha de pagar em graça e gloria.

Fras. no precedente sentido. *Armar cambadella a alg.* Vej. Cambadella. — *cambapé a alg.* Vej. Cambape. — *ciladas. abs. ou á alg.* BARREIR. Chorogr. Ded. LOB. Condest. 12, 4. — Met. (usar de artil ou astucia para o enganar) PAIV. Serm. 3, 25 & ARR. Dial. 1, 10. — *desolação a alg.* MAUS. Aff. Afr. 5, 81. — *enganos.* MAUS. Aff. Afr. 2, 17 &. — *enredo.* Vej. Enredo. — *falcatrúa a alg.* CEIT. Quadrag. 1, 122, 3. — *machinas.* met. (o mesmo que *Armar enganos*) LUZ, Serm. 1, 2, 60. col. 2. — *mal a alg.* (procurar fazer-lho) CAM. Lus. 8, 90. — *maranbas a alg.* (servirse de artificios para o enganar) CEIT. Serm. 2, 196, 3. — *a perna a alg.* (metter-lhe á perna de encontro ás suas para o fazer cabir) PIN. Chr. de D. Aff. IV. 16. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 144 &. — *pé ou pés a alg.* (o mesmo que *Armar cambadella*) GIL VIC. Obr. 253. LOB. Peregr. 2, 3. — Met. (o mesmo que *Armar maranbas*) HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 22. LUZ, Serm. 1, 128, 4. — *sancadilhas a alg.* met. (empregar meios sinistros para o destruir) BENT. PÉR. Thes. PINT. Rib. Usurp. 15. — *tentação a alg.* (procurar tentalo) TELL. Chr. 1, 1, 33. n. 1. — *traças contra alg.* LUZ, Serm. 2, 6, 1. col. 4. — *trações. abs. ou á alg.* ou *a alg.* c. BARR. Dec. 1, 1, 15. SANT. Ethiop. 2, 4, 3. PINT. Rib. Lusit. 3, 77. — *trapaças a alg.* M. BERN. Arm.

6, 5. — *tretas á alg.* CEIT. Quadrag. 1, 168, 3.

Armar. *Construir, fabricar, formar, particularmente algum edificio para pouca duração, ou artefacto ainda imperfeito e não acabado, segundo as regras da arte.* MOR. Palm. 1, 22 Mandou *armar* huma tenda muito grande, e em extremo rica, e feita d'invenção nova. LUC. Vid. 2, 16 Dizialhes Mistra debaixo das velas dos navios, que pera isso *armava*. SOUS. Hist. 2, 5, 3 Aqui fez logo *armar* hum oratorio.

Met. Armar castellos. fras. proverb. *Formar pensamentos quimericos.* SA' DE MIR. Volt. 223 *Armei castellos erguidos.*

Armar contas. *Formalas, ordenarlhes as partidas, de que ellas se compõe.* CARV. Comp. 3, 8, 148 Pelo que *armese* huma regra de rres.

Atmar sobre falso. neutr. Das cousas. *Fundarse em falsidade.* FREIR. Vid. 2, 20 Porém que elle sabia, que todas estas bizarras *armavão* sobre falso.

Armar. *Mover, dar principio, fazer nascer; e assim se diz: Armar arroido, contenda, demanda, disputa, guerra, pleito, prática, processo, e cousas semelhantes.* MARTYR. Cathec. 2, 48 Por qual occasião *armão* arroidos. LOB. Primav. 1, 7 Postoque entre os pastores e pastoras se *armava* contenda de qual dos dous guardadores melhor cantára. GRAN. Comp. 2, 8 Por avareza maliciosamente *armaste* demanda a teu irmão. L. BRAND. Medit. 2, 4, 116. p. 96 *Arma* huma larga disputa com os amigos. GIL VIC. Obr. 1, 33 Sobre mi *armavão* guerra. SABELL. Eneid. 1, 8, 100 E alli *armou* pelêja com hum soldado gregal dos imigos acinte. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 20, 458 & Se os que julgão mal, vissem quão máo *pleito* e *processo* *armão* diante de Deos contra si, por ventura, que se farião só juizes de si, e deixarião as vidas e obras alheas. BRIT. Mon. 2, 7. c. 15 Sobre a qual [fé] elles proprios *armavão* prática com os nossos.

Armar. *Pôr as cousas prontas e em estado de poder cada huma dellas servir ao seu uso; assim se diz: Armar huma arma de fogo, e o arco; os remos, e as velas na embarcação; os páos no jogo da bóla, as tábolas, &c.* FERR. Poem. Son. 1, 33 Em vão seu arco Amor *armar* pre-fumê. CAM. Volt. *Armei* minha funda então. HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 6 Anda hum homem com sollicitos cuidados *armando* os páos de seus contentamentos no jogo da bóla da vida &c.

Armar abaixo da noz. Fras. proverb. *Não acertar o que se intenta fazer.* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 5 A tua fermosura, vaidade, e ambição o fizerão *armar* abaixo da noz, e per derradeiro destechou em vão, ficou morrendo no ar. (Falla de Abfalão)

Armar. T. de Ourives. *Pôr a filagrana em sua ordem.* BLUT. Vocab.

T. do jogo. *Emparelhar no jogo de cartas, levar huma ou muitas pessoas de fora interessadas no seu jogo.* BLUT. Vocab.

Armar. chapêcos. uf. *Levantarlhes as abas, e prendelas com huma certa forma.*

Armar as espóras. *Preparalás para o seu uso.* GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 37 As espóras se encorreão... abertas por diante, e se atão com fitas, chamase este *armar* á Castelhana: tambem se *armão* fechadas, e se calção a modo de chinellas: este modo de *armar* se chama á Mourisca.

Armar. *Ornar com armação a Igreja, a casa, &c.* Reg. alg. c. ou alg. c. com ou de. CART. DE JAP. 1, 56, 4 *Armamos* logo naquella somana a Igreja com dó pera encetar o Santissimo Sacramento. CEIT. Serm. 1, 131, 1 Nem *lhe mandátão* *armar* ás casas pera receber visitas. FEO, Tr. 2, 189, 1 Quando os Reis, ou sejião estrangeiros, ou naturaes, entrão nas cidades, fazemse grandes recebimentos, *armão*se as ruas, ordenãose arcos triunfaes, &c.

Adv. Bem. SOUS. Hist. 1, 2, 14. *Curiosamente.* S. ANN. Chr. 3, 6, 619. *Custosamente.* FEST. NA CANOIA. 3. *Excellentemente.* S. ANN. Chr. 3, 22, 719. *Ricamente.* AMARAL, Serm. 317, 11.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 8 O tempo *arma* a mocidade de força e gentileza e viveza de sentidos; mas depois vindo a velhice, elle mesmo torna a desarmar sua tapeçaria, e a tirar tudo.

Pannoon pannos de armar. *O mesmo que Armação ou Tapeçaria.* ORDEN. DE D. MAN. I, 23. CART. DE JAP. 1, 141, 1. CUNH. Catal. 2, 31.

Armar. neutr. *Convir, quadrar, ajustar-se, ficar bem alguma cousa a alguém, accommodarlhe ao genio ou pa-*  
re-

recer. Reg. abs. á alg. ou para alg. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27 Natural das mulheres, que perá seu gosto tudo achão facil, e fora delle nada lhe arma. FEO, Tr. Quadr. 1, 37, 2 Tanta cólera, quanta São Pedro mostrava, não armava para homem, que havia de ficar por governador da Igreja. Sous. Hist. 1, 3, 31 Perfeito sacrificio de obediencia, ir mandado, ir logo, ir com gosto, e ir sem pôr em consulta se arma a ida.

Das cousas materiaes a respeito do corpo e de algumas das suas partes. EUFROS. 2, 2 Que ha de ser, se os vós tendes tão mal feitos [os pés] que não ha feradura, que vos arme. MOR. Palm. 2, 55 Todos tres se guarnecerão primeiro que se partissem de mui boas armas... escolhendo cada hum as que lhe melhor armário.

Armar. com pron. pess. *Apparelharse, prepararse, dispôrse*. Das pessoas. Tambem se diz das cousas em significação passiva. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 13, 303 E assi não se armou menos pera passar todos os trabalhos. FEO, Tr. Quadr. 1, 28, 4 *Armou-se* a occasião para Eva fer tentada e vencida. VIEIR. Serm. 7, 2, 7. n. 70 Este [escrúpulo] dos Escribas e Fariseos todo se armava contra a vida, contra a honra, e tambem contra a consciência alheia.

Começar a ser, principiar a existir, ou a se conhecer. Do máo tempo, das tormentas, &c. BARR. Dec. 1, 5, 2 *Armou-se* contra o Norte hum negrume no ar. CASTILH. Elog. 291 Não pôde temperar o alvoroço e alegria do povo huma grande trovoadá, que á noite do seu nascimento se armou. PER. Elegiad. 1, 12 Escura tempestade parecia, que se hia armando contra os Lusitanos.

Cavall. LEIS EXTRAV. Adicç. 35 Para a cabeça [o cavallo] afilado, bem colhido, e que se arme alto, e não demafiado.

Adag. Bêsta de amigo rija de armar, froxa de tiro. DELIC. Adag. 166.

Capuz de malha, esse he o que me arma. DELIC. Adag. 172.

Não tardo mais em armarme, que em quanto a briga se acabe. DELIC. Adag. 88.

Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço. DELIC. Adag. 37.

Quem laço me armou, nelle cahio. DELIC. Adag. 116. Quem não tiver que fazer, arme navio, ou tome mulher. DELIC. Adag. 171.

Vistete em guerra, e armastete em paz. DELIC. Adag. 91.

ARMARIA. s. f. *Arte de formar ou decifrar as armas das familias nobres*. Tambem se toma pelas mesmas armas ou insignias da nobreza. ant. Armeria. ORDEN. DE D. MAN. 2, 37 Item os outros irmãos, e assi todos os outros da linhagem as hão de trazer [as armas] com a differença ordenada no nobre officio da *armaria*. SEVER. Notic. 3, 18, 116 Deo [elRei Dom Manoel] comprido regimento aos officiaes da *armaria* para a conservação da nobreza e armas das familias. VILL. Boas, Nobiliarch. 22 Chegando os tempos do Emperador Carlos Magno se pôs a regra e ordem da *armeria* em toda a perfeição e boa ordem.

Casa ou armazem de armas. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 38. p. 512. ann. 1437 Irem mándo que todas as armas... de minha *armaria*... que lhe fiquem. MOR. Palm. 2, 42 E tomando suas armas, que rotas e espedaçadas achou, entre as outras, que na *armaria* de Dramusiano estavam &c. GALHEG. Templ. 3, 183 Varios ferros esconde huma *armaria*.

Met. BARR. Vicios. Vergonh. 28 Però... apresentarei algumas [armas] tiradas da *armaria* da fanta Escritura.

Provisão ou quantidade de armas. RESEND. Misc. 155 As casas do armazem Com *armaria* sem par.

Met. M. THOM. Insul. 10, 39 Alto fará com sua infantaria No meio da cidade o grão Lóiola, N'hum templo, que do céu tem a *armaria*. S. ANN. Chr. 1, 16, 100 De tudo havia no convento commum *armaria* para todos.

ARMARIO. s. m. *Lugar, communmente cavado no vão das paredes das casas, com suas portas, e por dentro pratelias ou estantes para pôr louça, roupa, &c. ou para guardar cousas comestiveis e as do serviço da meza*. Tambem ha armarios pottatels, todos de madeita, vidros, &c. Do Lat. *Armarium*. ant. Armario. LEÃO, Orthogr. na reformação de algumas palavras, que a gente vulgar usa e escreve mal, põe como errada Armario, e por emendada Armario. CONST. DE VISEU, 22, 3 E nesta nossa Sé estarão as escripturas, que pertencem ao Cabbido nos ar-

marios do catterio della, fechados com duas chaves. ARMATOSTE. s. m. ant. Certo engenho, com que antigamente se armavão as bêstas. BRIT. Mon. 2, 7. c. 28 As bêstas naquelle tempo, como não erão de aço, armavão-se com hum engenho, chamado *armatoste*, estribando hum pé no arco.

ARMATURA. s. f. *O mesmo que Armadura*. Lat. *Armatura*. CEIT. Serm. 2, 50, 3 Fallo assim, porque assim fallou S. Paulo, chamando ás obras vestido, luz, e *armatura* de Christão. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 21. n. 3 He huma torre edificada com propugnaculos. Mil escudos estão della pendentés, toda a *armatura* de fortés.

ARMAZEM. s. m. *O mesmo que Almazem*, que he como arrigamente todos escreverão, e ainda hoje muitos pronunciação. L. BRAND. Medit. 1, 2, 68. p. 422. VIEIR. Serm. 2, 3, 1. n. 58.

ARMEIRO. s. m. RA. f. *Mestre ou artifice, que fabrica armas*. ORDEN. DE D. MAN. 3, 71 Se os sobreditos tiverem algumas armas em casa de alguns pregoeiros ou armeiros. MOR. Palm. 2, 95 Ao outro dia pela manhã o armeiro lhe trouxe as armas. BARREIR. Chorogr. 240 Y Huma rua muito grande de armeiros, cousa muito pera ver pela quantidade de armas, que tem feito.

O que guarda as armas da armaria e trata da sua limpeza. FEST. NA CANON. 80 Y Mandou suas azemalas, carregadas de armas, cobertas com seus respositeiros, e armeiros para as vestirem aos soldados. BARRET. Rel. 37 Pedio logo a elRei, que por hum de seus armeiros, quizesse mandar buscar em a Igreja de Santa Carherina de Forbõe, entre outras antigas armas, huma espada, em a qual estavam de cada lado impressas cinco flores de lis. M. BERN. Florest. 4, 5, 367 Vio este como os Anjos servião de seus armeiros.

No fem. *Mulher do armeiro*. JERI. CARDOS. Dict. Armeiro mór. *Official da casa delRei, que tem á seu cargo a armaria Real, e debaixo da sua jurisdicção os dependentes della, e todos os mais officiaes, que em todo o Reino e suas conquistas tem obrigação de fazer armas, guarnecelas, e limpalas*. Sous. Hist. 3, 1, 13 E deixou em sua familia o officio de Armeiro mór dos Reis.

ARMELLA. s. f. *Anel de ferro ou de outro metal, que se prega nas portas, por onde se faz passar a lingueta do ferrolho para as segurar, e embaraçar que se abra*. ANDR. DE RESEND. Hist. 6 E onde o não havia [ferrolho] per as *armellas*, que se costumavão ter pera tirar per as portas, lançavão e atravessavão páos feitiços, que já pera isso em grande copia trazião. CASTANH. Hist. 3, 101 Carrou o postigo, que estava aberro, mettendo dous ou tres dedos de ferrolho polas *armellas*. BRAND. Mon. 3, 11, 10 Correndo huns os ferrolhos das portas, e mettendo outros pelas *armellas* huns páos, que levavão para este effeito.

ARMELLINO, A. adj. pouc. uf. *De arminho*. LUC. Vid. 10, 18 As pelles de murras e arminhos, de que os Chiis se forráo, não devem nada ás mais finas zebellinas e *armellinas*, que vem ás feiras de toda a Gocia e Serifinia. ARMENICO. adj. (Bolo) *O mesmo que Armenio bolo*. A. DA CRUZ. Recop. cap. unic. 2 Y Unguento de bolo *arménico*. FERNAND. FERR. Art. 4, 17 Tomarão sangue de dragão, e bolo *arménico*, azevre, &c. MADEIR. Meth. 1, 2, 7. n. 11 Pós de bolo *arménico*.

Sal armenico. AVELL. Report. 2, 22 Dós metaes tem [Venus] o cobre, sal *arménico*, &c.

ARMENIO, A. adj. *Natural da Armenia ou que lhe pertence*. CORT. R. Naufr. 6, 39 Alli os Christãos *Armenios*. GOUV. Rel. 3, 3 Celebrão é rezão na lingua *Armenia*. TELL. Chr. 1, 3, 21. n. 4 Fingindo autoridade de Bispo *Armenio*.

Subst. *O natural da Armenia*. LUC. Vid. 3, 4 Lhes disse hum *Armenio*, por nome Coje Escander, que &c. CARDOS. Agiol. 1, 46 De cuja glóriosa morte testificarão os *Armenios* e Petras daquellas partes.

Bolo armenio. VEJ. Bolo. CAËREIR. Tr. unic. 2 *Bolo armenio* oriental e terra sigillada de cada hum hum escrúpulo. MORAT. Pratic. 3, 7, 11 Tomando pós de mumiá, de bolo *arménico*, e de terra sigillada. CURV. Polyanth. 2, 30, 204. n. 5 Tomem de acacia, balauftias, e galhas... e bolo *arménico* huma oitava.

Atmenia. (Pedra) *Certa pedra opaca com manchas verdes, azues e escuras, polida, e semcada de pequenos sincaes dourados, como a pedra lapis lazuli, de que esta differe, porque se desfaz facilmente*. Tem as mesmas propriedades, que a pedra lapis lazuli, e se acha nos mesmos lugares. ORT. Colloq. 43, 164 Os Mourós, grandes Phisicos... Mmmmm me

me derão estas pedras, e purgão com ellas melancolia, e chamão-lhe assi em Arabio. s. hayer armeni, que he o mesmo que *pedra armenia* &c.

**ARMENTIM.** s. m. JER. CARDOS. Dict. *Armentim*. Pannus armentinus. BENT. PER. Theat. *Armentim*.

**ARMENTIO.** s. m. Poet. *O mesmo que Armento.* BERN. Lim. Ecl. 16 Hum tyranno cruel, hum avarento, Que só vive de força, só de engano, Contando armentos cento a cento. LOP. Ecl. 10 Eu dera todo o milho, que hei de haver, E a principal cabeça do armentio, E sobre tudo o que não sei dizer.

**ARMENTO.** s. m. Poet. *Rebanho de gado grosso ou vacum.* Do Lat. *Armentum*. CASTR. Ulyss. 2, 180 E nesta penha o seu armento enorme Lhe faz guarda, velando em quanto dorme. SA' DE MEN. Mal. 11, 13 Qual pelo prado vagaroso armento. Segue o soberbo touro não domado. BARRET. Eneid. 6, 9 Melhor sete novilhos te seria, Como he uso, matar de intacto armento.

**ARMEO.** s. m. *Mólho de lã, estôpa, linho, &c.* SABELL. Eneid. 1, 4, 25 Escondeos debaixo de huns armeos de d'estôpa. D. GASP. DE LEÃO, Tr. 2, 15 O armeo de lã vermelha se tornava branca. CEIT. Quadrag. 1, 51, 1 O vêo ou armeo de lã se enfôpa todo na chuva, que lhe cahe, absorvendo o humor, que pôde.

Adag. Ou he lobo, ou rã, ou feixe de lenha, ou armeo de lã. GIL VIC. Obr. 3, 179. HERN. Nun. Refran. 83.

**ARMERIA.** s. f. ant. Vej. *Armatia*.

**ARMEOZINHO.** s. m. dim. de Armeo. BAPTIST. 53.

**ARMEZIM.** s. m. *Tatejá ligeiro, que vem de Bengala; ha armezins lizos, e outros de varias cores.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ARMIGERO,** A. adj. *Que traz armas ou as armas de outro, pertencente ás armas; ou bellicoso e inclinado ás armas.* Usa-se commummente na poesia. Do Lat. *Armiger*. acc. na antepenult. GAVI, Cerc. Prol. Sem temor da multidão dos inimigos, e menos furor da morte, e seu bellico rumor armigero. SA' DE MEN. Mal. 1, 38 E Brace-lor armigera, e possante. BARRET. Eneid. 5, 61 Ao qual do mesmo Ida a ave altaneira, *Armigera* de Jupiter, baixando, Arrebatou nas unhas.

**ARMIGERO.** s. m. *Pagem de armas, o que traz as armas de alguém.* FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 19, 1 n. 5 Acabando a vida a mãos de seu proprio armigero. BARRET. Eneid. 2, 118 A seu lado também com bella fronte, O ajudava na bellica fadiga O grão Periphias, junto a Automedonte, Seu armigero então, do pai auriga. M. BERN. Florest. 4, 9, 18 E detraz de cada hum delles estava em pé o seu armigero, ou pagem de armas.

Poet. e pouc. uf. *Soldado.* CAM. Lus. 4, 23 Os primeiros armigeros regia.

**ARMILHA.** s. f. ant. *Certa vestidura militar, curta, cerrada, e justa ao corpo, a qual só tinha meias mangas, que não chegavam ao cotovelo, e se vestia antigamente por baixo das armas.* PINT. PER. Hist. 1, 32, 148 Recebeo huma berçada em hum hombro, que lhe metteo por dentro parte de huma armilha. GAVI, Cerc. 12, 43 Christovão da Cunha trazia sobre huma armilha queimada e dourada huma sobreveste de cetim carmesim. COUT. Dec. 5, 5, 3 Armandose algumas dellas em armilhas e cofletes com lanças e alabardas nas mãos.

**ARMILHEIRO.** s. m. T. de Carpinteiro. *Certa especie de formão, porém mais pequeno.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ARMILLA.** s. f. pouc. uf. *Manilha, bracelete.* Do Lat. *Armilla*. ARR. Dial. 7, 1 E foi premiado [L. Cicio Dental] com XVIII. lanças puras, e LXXXIII. collares, e CLXX armillas, e quatorze coronas civicas.

Mathem. PEDR. NUN. Geogr. Annot. Era [o Meteorocospio] hum estromento, quasi como o das armillas, que no almagesto se ensina a fazer: he feito de muitas armillas circulares, e quasi todas tem movimento.

**ARMILLAR.** adj. de huma term. (Esféra) Vej. Esféra.

**ARMINADO,** A. adj. Cavall. *Que tem sobre os cascos cabellos em montes, brancos ou pretos, misturados com os da sua propria cor.* Applicase aos cavallos. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 20 E se são [os cascos] arminados de arminos brancos na pelle junto a elles, sendo pretos, he bom sinal.

**ARMINHADO,** A. adj. *Brauco como arminho, ou ornado de pelles de arminho.*

Armar. Dizse do escudo, cujo campo he de prata, semeado com pequenas manchas pretas, semelhantes ás caudas dos arminhos, e em fórma de triangulo. VILL. BOAS, Nobiliarch. 333 Tymbre meio leopardo de ouro arminhado.

**ARMINHO.** s. m. *Certo quadrupede, pequeno, semelhante á doninha.* He denominado por Linneo *Mustella caudae apice atro*; e pertence ao genero das doninhas, cujo caracter he ter seis dentes incisivos em cada maxilla e cinco dedos em cada pé com unhas, separados huns dos outros, e o dedo pollegar apartado dos outros com a articulação mais alta. Parece que o arminho he huma doninha branca; mas pôde sempre distinguir-se, porque tem a ponta da cauda e as das orelhas pretas, e as extremidades dos pés brancas; e he maior que a doninha: o resto do corpo he todo branco de inverno; mas de verão he avermelhado, alconado, ou ruivo. A circunferencia dos olhos he vermelha e parda. Sustentase de ratos, petre-guizes, e roupeiras. Haos em grande abundancia na Russia, Noruega, e Laponia, e ainda na Suissa. São raros na França e nos paizes temperados, e não os ha nos climas quentes; posto que se diga que se achão no Cabo da Boa Esperança, e na Armenia, donde lhe vem o nome. Tem o seu covil nas cavernas, bosques antigos, e campos vizinhos aos ditos bosques. Lança de si mão cheiro. He o arminho hum quadrupede pequeno, muito lindo, de olhos vivos, physionomia delicada, e movimentos tão promptos, que apenas os pôde a vista alcançar: he animal carniceiro, e parece goltar mais da carne corrupta. A pelle do arminho he mais branca e fina que a do coelho branco; mas com o tempo se faz amarella, e os arminhos dos climas temperados tem sempre ral qual mistura de amarellado. MAUS. Aff. Afr. 8, 125 E no campo do fino escudo leva A figura gentil de hum puro arminho. SEVER. Notic. 3, 15, 108 Arminhos, que são os animaes, de que faz menção Plinio l. 8. c. 37, que são brancos, como neve &c. FEST. NA CANON. 27 Hum arminho, animal, que por não entrar na cova cheia de lodo, se mette na rede, que se lhe tem armado.

Pl. *Pelles destes animaes, que de ordinario servem para forros das vestiduras.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 55 Vestio [elRei] hum comprido mantão de panno de ouro, forrado de arminhos. RESEND. Chr. 122 E elRei hia vestido á franceza com huma opa roçagante de rica têla d'ouro, forrada de arminhos. PER. Elegiad. 5, 61 Currão d'arminhos branco, que pendia.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Como he em extremo bello, contemplolhe huma condigão de arminhos. — Aulegr. 2, 5 Por extremo he arminho de brando.

**ARMINO.** s. m. Alveit. *Malba de cabello branco ou preto, que nasce junto ao casco do cavallo.* GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 20 E se são brancos [os cascos] e tem arminhos pretos, também [he bom sinal]

**ARMIO.** s. m. Vej. Armeo. BLUT. Vocab.

**ARMIPOTENTE.** adj. de huma term. Poet. e pouc. uf. *Poderoso nas armas, valente na guerra.* Do Lat. *Armipotens*. M. THOM. Insul. 9, 137 Contra o fero Idalcão livre preside Antão de Behencor, e armipotente. BARRET. Eneid. 1, 108 Com Achilles do carro armipotente.

**ARMISONO,** A. adj. Poet. e pouc. uf. *Que faz estrondo com armas.* Do Lat. *Armisonus*. M. THOM. Insul. 7, 37 Quando ao som armisono de Marte Os dous contrarios campos se ajuntarão.

**ARMISTA.** s. m. *O que he perito na arte heráldica ou no Brazão.* VERA, Nobrez. 5 Supposto que pola niuita comunicação, que os Portuguezes tiverão sempre com os Francezes, não se guardão neste Reino tanto estas regras, de que sabem os armistas.

**ARMISTICIO.** s. m. *Suspensão de armas.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ARMO.** s. m. DELIC. Adag. 14 Quem tem gado, não de-seja mão armo.

**ARMODATILÁ.** s. f. *O mesmo que Hermodatilo.* FERNAND. FERR. Art. 4, 11 Também se purga tomando duas partes de armodatilas, e huma de turbit.

**ARMOLAS.** s. f. *Certa planta.* He denominada por Linneo *Atriplex hortensis*. Tem a raiz direita, fibrosa, e annual: o tronco tem de altura de tres até cinco pés, direito, ramoso, arredondado para a parte debaixo, e anguloso para a de cima. As folhas são alternas, pecioladas, lisas, brandas, triangulares, de cor esverdinhada, e como farinhosas. As flores, que nascem em espiga na extremidade dos ramos, são, segundo Mr. de Leuze, ou hermaphroditas, ou femêas; humas e outras sem pétalas. As primeiras tem hum caliz de cinco folhas, cinco estames, e hum pistillo fendido em dous: as femêas tem hum caliz de duas folhas, e o pistillo. As sementes são escuras, achatadas, e cobertas por huma especie de cap-

fula formada pelo caliz. GRISL. Defeng. 2, 5 *Armolas* ... fria no primeiro, e humida no segundo grão.

ARMOLES. s. f. *O mesmo que Armolas.* JER. CARDOS. Dict. BARBÓS. Dict.

ARMONIA. s. f. *Modulação, consonancia na musica, que resulta da variedade das vozes postas na devida proporção.* Do Lat. *Harmonia.* Commummente se escreve sem h, que alguns lhe põe por causa da etymologia. CAM. Luf. 10, 75 E na *armonia* e doce suavidade Virão os altos feitos, que descobre. FERNAND. Palm. 4, 12 Tornarão outra vez a tocar os instrumentos, e acompanhando de suas vozes, fazião huma *armonia*, que enlevava os sentidos de quem a ouvia. TELL. Chr. 1, 2, 19. n. 7 Não deixava de alliviãr a alma com a sua *armonia* (Falla da musica.)

Epith. *Boa.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 14, 3. *Canora.* ACAD. DOS SING. 2, 7, Oraç. *Celestial.* TELL. Chr. 2, 4, 2. n. 7. *Concertada.* HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7. *Deleitosa.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 44. *Doce.* MOR. Palm. 1, 15. CORT. R. Naufr. 7, 68. *Estranha.* BARR. Clarim. 3, 108. CORT. R. Naufr. 6, 65. *Excellente.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 26. *Falsa.* B. ESTAÇ. Rim. 278. *Festiva.* ARR. Dial. 6, 14. *Funebre.* VEIG. Laur. Od. 3, 3. *Graciosa.* PINT. RIB. Rel. 1, 51. *Horrenda.* CASTR. Ulyss. 10, 43. *Organica.* GALHEG. Templ. 1, 56. *Peregrina.* AMARAL, Serm. 158, 1. *Proporcionada.* LUZ, Serm. 1, 117, 1. *Singular.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 2. *Suaue.* BARREIR. Chorogr. 73. CORT. R. Naufr. 6, 65. *Triste.* VEIG. Laur. Ecl. 1.

Met. CALV. Defens. 6, 2. Faz o varão prudente do grave ou agudo, do alto ou baixo, suave ou penoso acontecimento; tão suave *armonia* na alma, reduzindo as paixões ao devido temperamento, quão deleitosa musica faz na viola o petito. FEO, Tr. 1, 208, 1 E alli ficão tão refreadas todas as concupiscencias de dentro com os sentidos de fóra, os quaes todos fazem huma suavissima musica e *armonia*, qual per nenhum respeito desentoa, nem desafina. D. F. MAN. Cart. 1, 37 Nem o considero pequeno [trabalho] para metter em *armonia* a dissonancia das politicas humanas.

*Proporção ajustada ou conveniencia de humas cousas com outras, ou das partes de algum todo entre si.* ARR. Dial. 2, 19 Por tanto adoremos a sapiencia do Creador, que em corpo tão vil e grosseiro soube fazer tanta *armonia*. FEO, Tr. Quadr. 1, 147, 4 Então todo o homem he ditoso e bemaventurado, quando o concerto de fóra lhe nacer da *armonia* de dentro, e o interior differ com o exterior. PINT. RIB. Rel. 1, 50 A razão, Senhor, de muitas desordens e desconcertos ... tem grande parte em os Ministros todos não conspirarem em huma certa e infallivel *armonia* das lés.

ARMONIACADO, A. adj. Pharmac. *O mesmo que Ammoniacado.* A. DA CRUZ, Recop. cap. univ. 3. A. FERR. Luz, 3, 133.

ARMONIACO, A. adj. *O mesmo que Armónico.* D. F. MAN. Art. Caball. 20, 2 Porque aos olhos e aos ouvidos, todas aquellas cousas, que guardão ponto e regra *armonica* &c.

Ant. *O mesmo que Ammoniacado.* Gomma armoniaca. Vej. Ammoniacado. Sal armoniaco. Vej. Ammoniacado Sal.

Subst. *O mesmo que Gomma ammoniacado.* A. DA CRUZ. Recop. 5, 158. CABREIR. Comp. 41.

ARMONICAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *O mesmo que Armoniosamente.* ALV. DA CUNH. Escól. 6, 12 Porém pouco importarão para conservar a reputação todas estas pompas, se lhe não corresponderem *armonicamente* todas as outras acções. M. NUN Tr. das Explan. 44, 49 Tem nove cõmas *armonicamente*.

ARMONICO, A. adj. *Pertencente á armonia.* Do Lat. *Harmonicus.* (Harmonico) GALHEG. Templ. 1, 1 No mais puro licor de vossa fonte Banha meu plectro *armonica* Thalia. D. F. MAN. Art. Caball. 16, 2 Mas sem estes quatro modos referidos havia tambem aquellas tão celebradas musicas, que dizião *armonica*, chromatica, e diatonica. L. BRAND. Medit. 2, 5, 195. p. 549 Acima tinha dito, que este Espirito, era hum som do céu, *armonico* e suave.

ARMONIOSO, A. adj. *Sonoro, agradavel ao ouvido.* ACAD. DOS SING. 1, 19, Oraç. He a poesia hum compendio de sciencias, donde a rhetorica e a consonancia unidas ás clausulas do Logico e *armonioso* &c.

ARNADO. s. m. ant. *O mesmo que Arneiro.* GIL VIC. Obr. 4, 228 Pois que não posso rezar, Por me ver tão ef-

quipado, Por aqui por este *arnado* Quero hum pouco passear, Por espassar meu cuidado.

ARNAGLOSSA. s. f. *O mesmo que Tanchagem.* A. DA CRUZ, Recop. 2, 3 Como faz o emplastro de *arnaglossa*. MADEIR. Meth. 1, 13, 2 Exemplo temos em Galeno, que nos antrazes manda applicar o emprasto de *arnaglossa* ( que he a tanchagem ) sendo repercutiva. CURV. Polyanth. 2, 7, 40. n. 10 As folhas e as raizes da *arnaglossa* ... pizadas &c.

ARNEÇADO, A. adj. ant. e pouc. uf. *Que traz ou veste arnez.* Assim se acha escrito, porém melhor Arnezado. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 386. ann. 1456 E os que forem *arneçados* ou bêteiros de garucha venhão com suas armas vestidos.

ARNEIRO. s. m. *Terra delgada e areenta, pouco idonea para as sementeiras.* MEND. DE VASC. Sit. 2, 207 Chegando a Almeirim, que coufa ha, que se compare com os seus *arneiros*. SEVER. Disc. 1, 19 Não cede a este fitio o de Almeirim pera o inetno com os seus *arneiros* verdes, onde já mais ha lodo, por muito que chova. D. F. MAN. Mus. 70. Canf. de Euterp. Ecl. 3 Nom som cego, e vi já *arneiro* isto, que agora he barroca.

Met. MACIAD. Cerc. 1, 58 Nom te digo Que pera ti sou *arneiro*.

Adag. Quem semêa em *arneiros*, semêa moios, e colhe quarteiros. DELIC. Adag. 14.

ARNELLA. s. f. *Pedaco de dente, que fica na gengiva, depois delle apodrecer ou se arrancar.* GIL VIC. Obr. 1, 74. Saheme quentura perante as *arnellas*. JER. CARDOS. Dict.

ARNEZ. s. m. *Arma defensiva do peito; peito d' aço ou de outra qualquer materia.* Tambem se chama arnez toda a armadura. MOR. Palm. 2, 43 Outros com as lagrimas nos olhos lhe bejarão a fralda do *arnez*. CAM. Luf. 6, 58 Armãose d' elmos, grévas, e de *arnez*. LOBAT. Palm. 6, 42 A tempo que elle com o punhal queria ferir ao Principe, seu pai, por debaixo da fralda do *arnez*.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 6, 22 Com a espada espiritual o fere [o inimigo] com o *arnez* da caridade está esforçado e valeroso. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20 A paciencia he hum firme *arnez*, aonde seguramente se recebem os duros golpes das adversidades. TELL. Hist. Prol. Porque veremos os confessores de Christo, armados com o *arnez* da paciencia &c.

Arnez de prova. *O que he da melhor tempera e resiste a qualquer experiencia.* PAIV. Serm. 1, 228. PER. Elegia. 5, 66.

Epith. *Acicalado.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 8, 20. Bom. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 4. part. 5. p. 857. *Cristalino.* LOBAT. Palm. 5, 54. *Dobrado.* GAVI, Cerc. 16, 71. *Dourado.* CASTR. Ulyss. 10, 5. *Duro.* ANDRAD. Cerc. 1, 4, 4. *Excellente.* S. ANN. Chr. 1, 4, 25. *Fino.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 7, 85. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 234, 1, 12. *Firme.* HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20. *Forte.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 101. BERN. Rim. Son. 125. *Gravado.* CASTR. Ulyss. 8, 14. *Grosso.* ANDRAD. Cerc. 19, 104, 1. *Impenetravel.* BARRET. Flós Sanct. 1, 521, 2. *Limpo.* AZUR. Chr. 3, 95. *Marcio.* GALHEG. Templ. 2, 41. *Provado.* MAUS. Aff. Afr. 11, 165. *Resplendente.* SA' DE MEN. Mal. 10, 88. *Rico.* ARR. Dial. 4, 29. *Rutilante.* CASTR. Ulyss. 10, 50. *Soberbo.* SA' DE MEN. Mal. 9, 23. *Temperado.* SA' DE MEN. Mal. 11, 52. *Trançado.* BRIT. Chr. 2, 17. *Vencedor.* D. F. MAN. Mus. 90. Canf. de Euterp. Cart. 5.

Verb. *Armar-se com* ... A. DE VASC. Anj. 2, 6, 3. part. 5. p. 857. — de ... CAM. Luf. 6, 58. SOUS. Hist. 1, 5, 4. *Blasonar do* ... met. (dizer *fanfarrices* e contar *valentias*, que se não fizerão) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. MARIZ, Dial. 5, 3. *Despir o* ... BERN. Rim. Son. 125. *Fallar do* ... met. (o mesmo que *Blasonar do* ...) EVFROS. 5, 4. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. *Falsar o* ... (passalo, penetralo. Das armas.) PAIV. Serm. 3, 15. SA' DE MEN. Mal. 11, 35. *Passar o* ... Das armas. BARR. Clarim. 1, 21. *Saber do* ... PREST. Aut. 75. Quem melhor souber do *arnez*, esse lho arme. *Vestir* ... FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. BRIT. Chr. 2, 17. *Vestirse de* ... GRAN. Comp. 2, 29.

ARO. s. m. *Peça de madeira, ferro, ou de outra materia em figura circular; assim como: aro da peneira, da pipa, &c.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4 Os Mathematicos pera mostrarem as cousas do céu tem na sua mão huma esfêra de pão, que acerta ás vezes de fer de aros de peneira.

*Argola ou anel grande de ferro com seu espigão movedigo, por onde se fazem passar as bolas com a palbeta* no

no jogo; a que se dá este mesmo nome ou de argôla. BLUT. Vocab.

Huma das cintas de ferro das rodas do coche. BLUT. Vocab.

Adag. Bem cego he quem muito vê por aro de pe neira. DELIC. Adag. 119.

A RODA. fórm. adv. Vej. Roda.

A RODO. fórm. adv. Vej. Rodo.

AROEIRA. s. f. O mesmo que Lentisco. CRUZ, Poef. Ecl. 10 De medronho, de esteva, de aroeira Farei curtos espetos aguçados. A. DA CRUZ, Recop. 5, 158 Aroeira he quente e secca temperadamente. CARV. Chorogr. 2, 11, 20 Huma ermida de N. Senhora das Neves, cuja imagem he mui milagrosa, e achou hum menino no toco de huma aroeira.

A ROGO. fórm. adv. Vej. Rogo.

A ROJO. fórm. adv. Vej. Arrojo.

A ROJOENS. fórm. adv. Vej. Arrojoes.

AROMANCIA. s. f. Arte de adivinhar pelos sinaes, que se observão no ar. BLUT. Vocab.

AROMA. s. m. Toda a sorte de gommias, balsamos, páos, ouervas de grande fragancia. Lat. Aromata. CEIT. Serm. 1, 261, 4 E hum comprando de aromas cem libras &c. CASTR. Ulyss. 1, 78 O acantho e amaracho, que extinto De seus aromas o vapor derrama. VIEIR. Serm. 8, 359 Em toda a parte ou ardião, ou servião em odoríferos licores todos os aromas da India.

Epith. Odorifero. CARDOS. Agiol. 1, 20. Peregrino.

GALHEG. Templ. 4, 166. Precioso. VIEIR. Serm. 12, 7, 5. n. 179. Regalado. GALHEG. Templ. 1, 100. Suave. GALHEG. Templ. 1, 100.

AROMATA. s. m. e f. antiq. O mesmo que Atoma. Ufase commummente no plural. SABELL. Eneid. 2, 3, 39 Lhe mostrou todo o thesouro, que tinha em sua casa, e todo seu estado, e a casa das aromatas, em que era defeso entrarem gentios. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 10, 39 Quem he esta, que sobe pelo desferro como vergonte de fumo de aromatas? BARREIR. Chorogr. Ded. Affi deo à India suas drôgas, à Arabia seus aromatas.

AROMATICO. A. adj. Pertencente ao aroma, que he da natureza dos aromas. Do Lat. Aromaticus. FERNAND. Palm. 4, 17 N'outro [quarto ficavão] as estrangeiras [arvores] a que chamão aromaticas, espalhando o cheiro, de que a natureza as proveo. BRIT. Mon. 2, 6. c. 11 Hum cheiro e fragancia maravilhosa, differente de todos aquelles, que nace de flores e especies aromaticas. CASTR. Ulyss. 1, 62 Queimão no mais secreto ardentis brazas, Aromaticas massas e cheitofas.

Cheiroso, odorifero, fragante. LUC. Vid. 2, 18 Nacção per si os limões, as cidras, as laranjas com muitas outras sortes de frutas saborosas e aromaticas. SOUS. Hist. 1, 2, 41 Tornada [a terra] em passas aromaticas com a corrupção das sepulturas. BARRET. Eneid. 4, 35 Ella de branda folha coroadando O cabelo aromatico.

Aromatico rosado. Pharmac. Composição, cuja principal dose he de rosas. A. DA CRUZ, Recop. 2, 14 He bom tomar pelas menhãas talhadas de aromatico rosado. AZEV. Correçç. 2, 1, 8. p. 77 Pulverizei com pós de aromatico rosado. MORAT. Pratic. 2, 2, 1 São para tomar pela bocca... as confeições de aromatico rosado, de almiscar, de ambar, &c.

Calamo aromatico. s. m. O mesmo que Acoro. ORT. Colloq. 11, 35 & O que lá em Portugal se usa em boticas por calamo aromatico, e que na India he mezinha mais usada, affi nos homens, como nas mulheres, como nos cavallos pera suas doenças, chamase em Guzarate vaz, e o de Canim o chama bache, e em Malabar vazabu, e em Malaio daringó, e em Persio heger, e em Cumcam, que he a fralda do mar, vaicam, e em Arabio cassab e aldirira. ARR. Dial. 2, 43 O calamo aromatico, a arvore cânfora, o cardamomo, &c. MORAT. Pratic. 3, 2, 1 Nos achaques frios servem para confortar... o calamo aromatico, agrimonia de passas de uvas, a sabina, &c.

AROMATIZADO, A. p. p. de Aromatizar. MORAT. Luz, 1, 6.

AROMATIZAR. v. a. Dar ou communicar cheiro aromatico a alguma cousa. ORT. Colloq. 8, 26 & He quente e secca [belenifan] no segundo grão, aromatiza o estomago humido e fraco. ARR. Dial. 1, 9 Depois que o diabo enche a alma do máo odor dos vicios, trata de embalsamar e aromatizar o corpo, peraque acabe de injuriar o homem de todo. D. F. MAN. Mus. 243. Viol. de Thalia, Aut. O claro humor de Pyrenne Em di-

pluvios fragantes candidize, Borde, esmalte, retoque, aromatize.

Met. CARDOS. Agiol. 3, 48 Que ainda hoje brota [a Ordem de S. Francisco] suavissimas flores de virtudes, que estão aromatizando a terra.

ARPA. s. f. Certo instrumento musico de cordas, semelhante á lyra dos Antigos. He de figura triangular, e consta de humas taboas delgadas e unidas, que deixão hum vão por dentro, o qual se cobre com huma taboa cheia de botõeszinhos, onde se segurão as cordas, que vão remetar na cabeça, e aqui se põe humas escarvelhas de ferro, que movidas com o temperador servem para temperar o mesmo instrumento. Toca-se com as unhas, e antigamente acompanhava com o seu baixo a musica de capella. Do Lat. barb. Harpa, e daqui vem que alguns escrevem com h. FERNAND. Palm. 4, 12 Tomou huma arpa, que hum donzel lhe trouxe. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1 Peraque vendo elles diante de seus olhos as violas, arpas, laudes, &c. CORT. R. Naufr. 6, 65 & Com labia mão a Ninfa huma arpa toca.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3 Soava aquelle musico instrumento, aquelle arpa sonora e suavissima de seu coração. CEIT. Quadrag. 1, 1, 2 Querer que tambem a arpa do Espirito Santo, assim chamão muitos Padres á Senhora, esteja falsa. M. THOM. Inful. 2, 137 E por nesta arpa sua consonancia Fazer por nosso amor Christo ferido &c.

ARPÃO. s. m. Certo instrumento de pescar, o qual se atira de arremesso para cravar o peixe grande, com tres físgas ou dentes de ferro farpados; o do meio serve para o ferir ou penetrar, e os outros dous, revirados contra a astea, que he de pão, para fazer preza. BARR. Dec. 1, 4, 3 Ajuntou dous bateis pera andar com físgas e arpões a elles [baleatos.] MAGALH. Hist. 8 Os moradores da terra os matão [os peixes bois] c'os arpões. SEVER. Disc. 26 & O que vendo os marinheiros com físgas e arpões trabalháão tanto até que o matarão (Falla de hum grande peixe.)

T. da India. Certa arma de arremesso, de que se usa em algumas partes da India. CASTANH. Hist. 6, 67 Tirão por ante os barotes aos que andão por baixo... com huns arpões de ferro, a que chamão tarranas, que trazem atados com muitas braças de cordel, que enrolão no braço dextero, peraque lhe fique sempre o cordel na mão.

Met. GALHEG. Templ. 4, 39 E da menor gaveta imaginava Fazer Amor a seus arpões aljava.

ARPAR. v. a. Aferrar ou ferir com arpão. BLUT. Vocab. Marinh. Levantar a ancora. BENT. PER. Thes. Arpar, levantando ancora.

ARPEO. s. m. Gancho de ferro, com que nos combates navaes se aferrão os navios para a abordagem. Do Lat. Harpago. acc. na penult. BARR. Dec. 1, 10, 4 Porque os Mouros tantoque virão o arpeo dentro &c. CAM. Lus. 10, 28 Depois lançando arpeo oufadamente Na capitania imiga &c. MEND. PINT. Peregr. 36 Largando a amarra, e os arpeos de abalroa, com que nos atracarão, se fizeram logo a vela.

ARPIA. s. f. Certo monstro fabuloso, cruel, e immundo, que segundo fingirão os Poetas, tinha rosto de mulher, e as mais partes do corpo, de ave de rapina. Do Lat. Harpyia, donde vem que alguns escrevem com h. Dáse este nome metaphoricamente a qualquer pessoa, que faz actos de violencia, particularmente roubando, ou que he dissoluta na honestidade e procedimento. SOUS. Vid. 3, 9 De maneira que em tudò o que devia ser estimado o seu governo pera terem remedio os males publicos, era roido destas arpias, sem lhe deixarem osso são. TELL. Chr. 2, 6, 13. n. 12 [Certa mulher] querendoa furtar a seu marido, senador, hum tyranno, chamado Magnetino, por poder escapar das unhas desta arpia... por não perder a castidade, se matou. CARDOS. Agiol. 3, 163 Até que envergonhado o companheiro, e confusa a infernal arpia, se foi embora sem offensa divina. (Falla de huma mulher prostituta.)

ARPINATE. s. m. O natural de Arpino, lugar dos Volscos, no Lacio. Do Lat. Arpinas. ESTAC. Antig. 13, 3 O Papa Pio II. nas guerras de Italia do seu tempo mandou expressamente que se perdoasse a vida, honra, e fazenda dos Arpinates por respeito do mesmo Marco Tulio.

ARPISTA. s. m. Tocador de arpa. BENT. PER. Thes.

ARPOAR. v. a. Físgar ou aferrar com arpão. MAGALH. Hist. 8 E o que he bom pescador, peraque não faça ti-

ro em vão; quando os vê vir [os peixes cambotopens] deixaos primeiro passar, e espera atêque fiquem a geito, que possa arpoalos por detraz.

**ARPOEIRA.** s. f. *O mesmo que Arpéo.* BARR. Dec. 1, 4, 3. Porque forão os marinheiros do batel, em que elle andava, amarrar duas arpoeiras das físgas, com que tiravão, nas tostes do batel. CART. DE JAP. 1, 51, 1 O Padre Balthefar da Costa estava em cima com humas reliquias santas, amarradas em huma arpoeira. COUT. Dec. 5, 9, 6 E o físgou pelo rosto, começando a alar pela arpoeira; que lhe ficava amarrada a hum braço pera o trazer a si.

**ARQUEADO,** A. p. p. de Arquear. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 8. SOUS. Vid. 1, 26. ARAUJ. Succes. 4, 1.

**ARQUEADOR.** s. m. pouc. uf. *O que mede os navios para saberse que grandeza tem.* REGIM. DA FAZEND. 232, 97 A os quaes mandamos que alli o cumprão, e que as mandem arquear [as náos] pelo arqueador, que pera o ditó officio per nós for ordenado.

**ARQUEAR.** v. a. *Dobrar como arco ou em figura de arco.* Tambem se usa com pron. pess. M. BERN. Florest. 1, 10, 438. B Mas [regoa] de madeira, porque nas occasiões, em que he necessario, averga e se arquea, e logo por si torna a endireitar-se &c.

*Medir os navios para saber a grandeza, que tem.* REGIM. DA FAZEND. 232, 97 E os ditos cruzados haverão alli de nós os que as ditas náos de novo fizerem, tantoque tiverem lotados seus telhados em maneira que se possam arquear; e logo lhe será lançado o arco per nossos officiaes, que dello tem carregos.

Arquear as sobrançelhas. *Encrespar a testa, elevando as sobrançelhas em figura de arcos em sinal de espanto.* MATT. Jerus. 10, 17 O cavalleiro a sobrançelha arquea, A fronte encrespa &c. VIEIR. Serm. 11, 6, 8. n. 259 Viste já hum Medico tomar o pulso ao enfermo, e arqueando as sobrançelhas com gestos de admiração, fazer o compasso com a cabeça aos golpes do mesmo pulso?

**ARQUEJAR.** v. n. *Respirar a miúdo e com canção.* FR. MARC. Vid. 4, 2 Assi há de jejuar, . . . que não fiques arquejando, e escassamente possas respirar. D. HILAR. VOZ, 38, 211 & Tão acceleradamente começou arquejar, a dar certos sopros e arrancos, que me envergonhou. CALV. Homil. 2, 77 Andando comigo a braços arquejava, e lançava o bafo, como costumão os lutadores.

Met. SA' DE MIR. Estrang. 2, 48 Olha que ainda se pôde tudo: não a bolsa, que trouxemos, que arqueja, e tira, quanto pôde, pelo folego.

**ARQUEIRA.** s. f. pouc. uf. *Mulher guerreira, que pelêja com arco e flechas.* MATT. Jerus. 17, 33 Nenhum restava mais, quando improvisa Armida appareceu, e a sua fileira, E n'hum sublime carro se divisa Curta de saia a frechadora arqueira.

**ARQUEIRO.** s. m. *Artifice ou vendedor de arcas.* BENT. PER. Thes.

*Soldado, que pelêja com arco e flechas.* SA' DE MEN. Mal. 9, 54 A luz do Sol encobrem os arqueiros Com multidão de flechas venenosas.

*O que tem ou guarda a chave de alguma arca de dinheiro, particularmente de alguma corporação ou communiidade.* ESTAT. DA UNIV. 4, 7 Haverá na Universidade tres arcas fortes, huma pequena, e duas grandes, duas dellas terão quatro chaves cada huma, que se repartirão pelos tres Deputados, que são os arqueiros.

**ARQUELHA.** s. f. *Mosquiteiro da cama.* RESEND. Chr. 209 E mandou tirar a arquelha, e desfazer a cama alta, e fazela no sobrado. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 63. p. 347. ann. 1535 Huma arquelha da sêda de prata.

**ARQUETA.** s. f. dim. de Arca. Propriamente se dá este nome ao mialheiro ou caixinha das esmólas, que põe as confrarias, ou trazem os que pedem esmólas para os Santos. CONST. DO PORT. 92 Item não consentirão peñõas algumas fazerem petitorios, nem pedirem com arquetas, nem sem ellas, pera alguns Santos. CONST. DE MIR. 25, 1 Nem consintão em suas Igrejas, ou Freguezias echa-córvos, questões, e pedidores. . . nem pedir com arquetas, nem sem ellas pera alguns Santos. RODRIG. DE OLIV. Summar. 67 Os mordomos e confrades della [confraria] mandão nos navios petitorios, e os tem pelo Reiho, e arquetas.

**ARQUETE.** s. m. dim. de Arca. CARDOS. Agiol. 3, 676 Hoje estão [os ossos da mãe de Santo Antonio] em hum arquete de pedra, embebido na parede da mesma capella.

Dim. de Arco. D. HILAR. VOZ, 35, 197 Cythara e psalteiro são huns instrumentos musicos: em cada

hum dos quaes ha tampão e cordas; que tocadas com o arquete ou toque, fazem hum som armonico e suave.

**ARQUEO.** s. m. Med. Vej. Archeo. CURV. Polyanth. 2, 8, 52. n. 5.

**ARQUILHA.** s. f. ant. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 62. p. 328 ann. 1517 Leixo ao meu Espirital de todos os Santos de Lisboa. . . assi todas as minhas camizas, e assi esperames e arquilhas.

**ARQUINHA.** s. f. dim. de Arca. BRIT. Mon. 2, 7. c. 4. ALÃO; Antig. 5, 18. SOUS. Hist. 3, 3, 25.

Arquinha. *O assento; aonde vai o cocheiro para governar os cavallos, quando não vai montado.* BLUT. Vocab.

**ARQUINHO.** s. m. dim. de Arco. ESPER. Hist. 2, 10; 43. n. 4.

As palavras, que alguns escrevem por Arqui, e aqui não estiverem, busquemse em Archi.

**ARRA.** s. f. Vej. Arras.

**ARRAA.** s. f. ant. *O mesmo que Raa.* DELIC. Adag. 167 Canta a arraa, e não tem cabelo, nem lãa.

**ARRABAL.** s. m. antiq. *O mesmo que Arrabalde.* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 33 E o arrabal de todo foi estragado.

**ARRABALDE.** s. m. *Povoação ou bairro contiguo ou vizinho das cidades e villas populosas fóra das suas muralhas.*

Commummente se chamão tambem arrabalde os suburbios e circumferencias de algum grande povo. Dó Arab.

*Rabada.* Derivase do verbo rabada, recolhe-se para lugar seguro ou para a povoação. Porém Covarrubias o tem por nome Hebréo, rabab, multiplicar. De modo que arrabalde tanto val como gente multiplicada. ant. Arravalde, Arrebalde. ALBUQ. Comm. 1, 2; E pusessem fogo ás casas do arrabalde, por onde os marinheiros havião de carregar agoa pera as náos. MEND. PINT. Peregr. 16 Queimou duas povoações, que á maneira de arrabalde estavam fóra dos muros. BRIT. Chr. 2, 12 Hum homem lavrador e rico dos arrabalde de Milão.

Met. FERNAND. Palm. 3, 61 Mettefelhe em cabeça, que tem bôjo pera agalhar todo o titulo de cavalleiro com todas suas pertenças e arrabalde. PAIV. Serm. 3, 172 Aborrécendo Deos tanto a soberba, que até os arrabalde della não soffre. FR. MARC. Chr. 1, 6, 38 Quando eu as taes tentações diabolicas sinto, e ouço sua entrada nos arrabalde e sentidos da carne.

Adag. Melhor he huma casa na villa que duas no arrabalde. DELIC. Adag. 67.

**ARRABECA.** s. f. antiq. *O mesmo que Rabeça.* JER. CARDOS. Diét. BARBOS. Diét. BENT. PER. Thes.

**ARRABBIADO.** s. m. antiq. *Dignidade ou emprego de Rabbi entre os Judeos.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 77 E que hora elle lhe não quizera dar aquelle arrabiado.

PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 8. p. 21. ann. 1450 Deo [elRei D. Affonso V.] ao Conde d'Abranches o officio de capitão e arrabiado mór.

**ARRABICADO,** A. adj. *Que usa de arrabique.* EUFROS. 4, 5 Quem he aquella dos pagens, tão arrabizada?

**ARRABIDA.** s. f. *Certa Provincia de Capuchos de São Francisco em Portugal, assim chamada de hum Convento da sua Ordem, sito na serra da Arrabida, perto de Setuval, que foi o primeiro, que neste Reino tiveram os sobreditos Religiosos, e em que entráram no anno de 1542.* TELL. Hist. 4, 33, 389 E já o Duque Dom João de Lancastro . . . tinha fundado aquelle mosteiro, que foi o primeiro da Provincia da Arrabida. PURIF. Chr. 2, 6, 5. §. 2 E porque delle [mosteiro] procedêram muitos outros, de que se constituiu huma Provincia, se chamão os Religiosos della Arrabidos, e a Provincia, Arrabida. CARDOS. Agiol. 3, 195 Foi Visitador da Provincia da Arrabida em Portugal.

**ARRABIDO,** A. adi. *Pertencente á Arrabida, Provincia de Religiosos Capuchos.* CARDOS. Agiol. 2, 216 Tomando o habito Arrabido na casa de Alferrara. VIEIR. Cart. 1, 138 Hontem chegarão aqui dous Padres Arrabidos. S. ANN. Chr. 1, 35, 203 Quando hum Religioso Arrabido entra nos nossos conventos, não fazemos delle differença aos nossos.

Subst. *Religioso Capucho da Provincia da Arrabida.* CEIT. Serm. 2, 25, 4 Que vos não manda Deos aos que tratais mundo, que pera vos salvar, vos façais Arrabidos. TELL. Hist. 4, 33, 389 Sobre a frescura da serra da Arrabida, e mosteiro dos Seráficos Religiosos . . . em razão da qual se chamão Arrabidos. D. F. MAN. Cart. 3, 63 E mentira ainda mais se não dissera . . . que o fiz encommendar a Deos aqui aos meus Arrabidos.

Nnnnn AR-

**ARRABIL.** s. m. *Certo instrumento musico de cordas e arco, á maneira de huma pequena rabeca, porém de corpo mais largo do que esta, e braço mais comprido, e de que usão os pastores.* Do Arab. *Arrabab.* Derivase do verbo furdo *rabba*, crear, ornar, enfeitar, compôr. SA DE MIR. Ecl. 8 Este desafia mil, Vende aquelle, compra, e itoca, Outro traz graças na bocca, D'outro chia o *arrabil*. BERN. Lim. Ecl. 16 Lembrame que por Maio ou por Abril, Já desses dous pastores nos contaste, Encerrando de novo o *arrabil*. FEST. NA CANON. 127  $\gamma$  Hia tambem Monfarrate, de cuja concavidade sahião Satyros a dançar ao som de hum rustico *arrabil*, que hum delles tocava.

**ARRABILEIRO.** s. m. *Tangedor de arrabil.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ARRABILETE.** s. m. dim. de Arrabil. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47.

**ARRABIQUE.** s. m. *Postura ou côr artificial, com que as mulheres pintão o rosto.* ant. Airebique. LEÃO; Orig. 8 diz que vem do Lat. *Rubrica.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 14, 3 E quem representa figura de mulher, além de levar o vestido, que require a figura, vão chãos d'*arrebi-que* e alvaiade.

**ARRAIA.** s. f. *Certo peixe do mar, chato, largo, e cartilaginoso.* He o quarto genero dos peixes cartilaginosos. Tem o corpo assás grosso, que vai adelgaçando, e extendendo-se para os lados, terminandose de cada hum delles em huma especie de barbatana delgada, e bem transparente. Do ponto, onde se unem posteriormente os dous lobos, formados por estas barbatanas, nasce a cauda, que he comprida e pontuda, e tem de ordinario huma barbatana bilobada. Na parte opposta está a cabeça, que he pequena, e tem huma figura como de pyramide triangular, assentada sobre hum dos seus lados, e nos outros dous rem os olhos muito proximos hum do outro, e que olhão á direita e á esquerda: a bocca está por baixo, guarnecida de muitas ordens de dentes, muitas vezes pequenissimos. Este peixe nada deitado sobre a sua largura, ajudandose da cauda, que sendo muito comprida, serve para lhe dirigir o curso. Huma fina membrana, que he huma produção da palpebra inferior, lhe cahe sobre os olhos: na parte opposta, isto he, por baixo, diante da bocca estão alguns buracos guarnecidos de huma valvula, que se abre e fecha á vontade do animal: estes buracos se ajuntão intetiormente na cavidade da bocca, e lhe servem de ventas. Por detraz dos olhos estão outros dous buracos collocados em meia lua, e terminado cada hum delles em dous canaes, dos quaes hum corresponde á bocca, outro aos ouvidos: estão interiormente guarnecidos de huma valvula, e servem para lançar fóra a agoa, que entrou pela bocca e ouvidos; não tem operculos, e estão postos inferiormente á direita e á esquerda da bocca, posição que lhes he caracteristica. As arraias estão mais ou menos armadas de agulhões, diversamente collocados; mas quasi todas os tem sobre a linha do meio do dorso, junto dos olhos, para a parte da bocca, e na cauda, aonde ordinariamente estão dispostos em tres ordens longitudinaes; o que faz a cauda angulosa. O anus he por baixo junto da origem da cauda, e rodeado de pequenas barbatanas, que lhe servem de ventraes, e de anal. As arraias multiplicão muito: as especies oviparas não põe os seus ovos juntos, como a maior parte dos outros peixes; mas hum a hum, ou quando muito dous a dous; porque sahem á proporção que acquirem casca, amadurecem, e o embrião começa a viver. Chegão estes ovos a mais de trezentos; a casca he côr de castanha, tem a figura de hum travesseiro oblongo com quatro angulos. A femea põe todos os dias alguns destes ovos, durante hum longo espaço de tempo: ella he maior que o macho. Esta multiplicação da especie se conserva tambem pela difficuldade que os outros peixes, ainda os maiores, tem em devoralas, por ser a arraia hum peixe tão largo, e ao mesmo tempo tão perigoso para o seu paladar. Temse visto arraias de grandeza prodigiosa. Habitão no fundo do mar; porque gostão do lodo. Sufrentãose de crustaceos, mariscos, e pequenos peixes. He a sua carne mais gostosa longe do mar, que logo que se tira delle. Ha diversas especies de arraias, em cujo numero os Autores não são uniformes. AZUR. Chr. 3, 29 Os pescadores e suas mulheres tinham cuidado de abrir e salgar as pescadas, e cações, e *arraias*, e semelhantes pescados. ORDEN. DE D. MAN. I, 16 E de cada carga de cações ou *arraias* grandes levará huma pósta. SANT. Ethiop. I, 1, 27 A bocca mui grande, semelhante á bocca de huma *arraia*.

**ARRAIA.** s. f. ant. *O mesmo que Raia, e he como hoje se diz.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 159 E juntos na *arraia* antre Elvas e Badajós. LUC. Vid. 3, 6 Soárão por toda a terra, por todos os fins e *arraias* della forão ouvidas suas palavras. SOUS. Vid. 2, 5 Trento he huma cidade situada na *arraia* de Alemanha.

Met. SOVER. Hist. 1, 17 Posso com fundamento dizer não se dar limite, *arraias*, ou termos á [ fama ] da Sacratissima imagem da Luz. AMARAL, Serm. 524, 1 Nem cuidemos, que a gloria dos Santos se limitará com as *arraias* da vida. TELL. Hist. 4, 35, 395 Passando sua ardente caridade ainda além das *arraias* da morte.

**ARRAIADO.** A. p. p. de Arraiar. D. CATH. INF. Regr. 1, II. CORT. R. Naufr. 13, 150. VIEIR. Serm. 4, 12, 1. n. 420.

Antiq. *O mesmo que Arreado, no propr. e met.* RESEND. Chr. 29. CASTANH. Hist. I, 4. BARR. Dec. 2, 4, 2.

**ARRAIAL.** s. m. *Exercito posto em campanha, ou o sitio, em que está postado debaixo de barracas.* CORT. R. Cerc. 4, 52 Hum rumor grande Se ouvia no *arraial*, correndo todos. GAVI, Cerc. 12, 39 Em chegando ao muro, quiz ver o campo e tendas do *arraial* dos Mouros. CORT. Dec. 5, 7, 6 Pera chegarem ao *arraial* antes de amaneher.

Met. EUFROS. 2, 7 Todo o namorado pelêja nos *arraiaes* deste rapaz de Cupido. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7 E deixando o *arraial* de Christo... vão ganhar lodo ao campo do demonio. LUC. Vid. 5, 21 Já vós riñeis nos *arraiaes* e campo de vossa Igreja militante muitas companhias de soldados velhos e valerosos.

*Alojamento de qualquer corpo volante de gente.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 16 E então se tornárão ao *arraial*, e em algumas das casas achárão frechas mettidas. TELL. Chr. 2, 4, 40. n. 3 Estavão todos aquelles campos cheios de pacificos *arraiaes* de gente, que vinha demandar a palavra de Deos.

Epith. *Bellicoso.* CAM. Luf. 3, 42. *Contrario.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 8, 1. *Debil.* CORT. R. Naufr. 8, 82  $\gamma$ . *Estreito.* SOUS. Hist. 1, 6, 12. *Fornoso.* MAUS. Aff. Afr. 8, 136. *Fortissimo.* CORT. R. Naufr. 12, 123. *Fraço.* CORT. R. Naufr. 8, 82  $\gamma$ . *Grande.* SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 5. ANDRAD. Cerc. 3, 12, 1. *Pequeno.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 236. *Potente.* PER. Elegiad. 13, 184  $\gamma$ . *Rico.* SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 5. *Soberbo.* CAM. Luf. 3, 43.

Verb. *Abalar-se* o... (*começar a marchar*) MAUS. Aff. Afr. 9, 138  $\gamma$ . TELL. Hist. 2, 10, 124. *Alojar os...* LUC. Vid. 10, 2. *Apoderar-se dos...* SABELL. Eneid. 2, 4, 58. *Aposentar o...* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 185. *Armar...* CART. DE JAP. 2, 163, 2. *Assentar...* ou o... (*alojar o exercito*) GOES, Chr. do Princ. 23. PER. Elegiad. 15, 222. *Committer os...* LUC. Vid. 10, 2. *Deixar o...* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7. *Desamparar o...* ou os... SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 5. ANDRAD. Cerc. 3, 12, 1. *Desfazer o...* CORT. R. Naufr. 14, 155. *Destruir os...* SABELL. Eneid. 2, 4, 46. *Fazer o...* GOES, Chr. do Princ. 56. CEIT. Serm. 2, 201, 2. *Fortalecer os... em alg. lug.* SABELL. Eneid. 2, 4, 58. *Fortificarse nos...* LUC. Vid. 10, 2. *Levantar o...* GOES, Chr. do Princ. 56. CASTANHOS. Hist. 6. *Levar os... sobre alg. lug.* (*ir pôlos junto delle para o tomar*) SABELL. Eneid. 2, 2, 15. *Mover o...* SABELL. Eneid. 2, 8, 118. GOES, Chr. do Princ. 77. *Ordenar...* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 36. *Nú dos...* (*falto ou privado delles*) SABELL. Eneid. 2, 3, 34 E então por derradeiro ficarão os Veientes *nús dos arraias*. *Plantar...* GALHEG. Temp. 2, 71. *Pôr...* abf. (*assentalo*) FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 22. AZUR. Chr. 3, 63. — *sobre alg. lug.* SABELL. Eneid. 2, 3, 37. *Pousar o...* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 74. *Tomar os...* á alg. SABELL. Eneid. 2, 3, 32. *Velar o...* CASTANHOS. Hist. 2.

*Arraial, arraial.* *Fórmula, com que antigamente se aclamavão os Reis de Portugal, a qual se mudou em Real, real.* GIL VIC. Obr. 5, 255  $\gamma$  Isto tudo alli acabado, Diferião *arraial, arraial*.

**ARRAIAMENTO.** s. m. antiq. *Armação, tapeçaria.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 40. p. 523. ann. de 1428 Item he acordado que falecendo a dita senhora Infante Dona Leonor... todas as joias, perlas, *arraiamientos* de casas... seião tornadas &c.

**ARRAIANO,** A. adj. *Morador na raia ou nella situado.* CARV. Chorogr. 1, 4, 3 Puserão nome de Alcobaca a huma aldêa *arraiana*. AR-

**ARRAIÃO.** s. m. *O mesmo que Mutta.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 8 *Y* Muitas arvores cheirosas, como mutta, *araião*, jasmim, e dellas mil figuras.

**ARRAIAR.** v. a. *Allumiar com raios de luz, encher de esplendor.* VILL. BOAS, Nobiliarch. 24 Crescião as luzes, e *arraiando* os ares, usurpavão a jurisdicção á noite. VIEIR. Serm. 14, 1, 2. n. 16 Pois porque amanhece e apparece a Aurora, e vem *arraiando* com sua luz a terra, essa he a razão, porque ha de cessar a pelêja? M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 128 Na Transfiguração resplendecio seu rosto, como o Sol, *arraiando* tambem aos Discipulos eleitos pera este acto.

Mer. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 59 Mas nascendo o Sol do nosso Decalogo, e *arraiando* o mundo, estas feras demoniacas se recolhêrão mais cegas já em grande parte com esta luz, que vinha rompendo.

Neutr. *Brilhar, resplendecer, despedir raios de luz.* VIEIR. Serm. 1, 4, 1. col. 233 O Sol tem dous nascimentos, hum . . . quando vem *arraiando* aquella primeira luz da manhã, a que chamamos Aurora, &c. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 113. p. 780 Pera todos nasce o dia, pera todos *arraiã* o Sol.

*Arraiãr.* act. antiq. *O mesmo que Arrear.* FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 10. Luz, Serm. 2, 2, 64. col. 3.

**ARRAIGADO,** A. p. p. de *Arraigar.* AVELL. Report. 3, 45. A. DA CRUZ, Recop. 2, 20. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 4. c. II.

Usase como adj. *Arraigado a ou em alg. c. met. Aferrado, ou muito habituado a ella.* Das pessoas. FRO, Tr. Quadr. 1, 156, 2 Hum dós grandes enganos, que ha no mundo, he cuidar ninguém, que deseja salvarse, estando *arraigado* daquellas cousas, que impedem a salvação. GUERREIR. Rel. 4, 1, 14 Mas como andão tão *arraigados* nos vicios, e na liberdade da vida dos gentios, não acabão tão facilmente de se resolver a escolher a verdade da santa fé. SANT. Ethiop. 2, 2, 8 Tirandolhe pouco e pouco muitos maos costumes, em que estavão *arraigados*.

*Fortificado, gravado profundamente.* Das paixões e habitos moraes. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 17, 74 *Y* Andava *arraigado* o odio em todos contra os inimigos. MOR. Palm. 1, 11 E por desfazer a tristeza, que no animo dos seus por tantos dias estava *arraigada* &c. PAIV. Serm. 1, 104 Quanto as virtudes interiores estão mais *arraigadas* n'alma, tanto movem com mais vehemencia as obras de fóra.

*Estabelecido ou assentado de morada em algum lugar.* PIN. Falecim. 302 Dous bons homens . . . que hão bons bês de raiz, e seião bem *arraigados* na terra. ORDEN. DE D. MAN. 1, 39 Seião bons, e de boa fama, e *arraigados* na terra, e de bons costumes. GUERREIR. Rel. 2, 4, 10 Os vi mui *arraigados* na terra e trorro della.

**ARRAIGAR.** v. n. *Lançar raizes, radicarse.* Das arvores e mais vegetaes. ant. *Arreigar.* Tambem se usa com pron. pess. CEIT. Quadrag. 2, 192, 2 Mas não tendo [a semente] onde se *arreigar*, e cobrar raizes &c. SOUS. Hist. 2, 1, 1. E como he ordinario, que a herva nã crece e *arreiga*, e se faz senhora do campo &c.

Met. *Profundarse, firmarse seguramente.* EUFROS. 5, 5 Os taes habiros escusãose antes de *arreigarem* n'alma. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 196 Quantas raizes más profundamente se *arreigão.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 127, 1 A fé ha de começar do coração, e nelle se ha de *arreigar*.

*Estabelecerse com firmeza, assentar morada fixa e permanente em algum lugar.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 17, 2 E tambem porque se não fação poderosos, *arraigando* se na terra, e pera que se evitem alevantamentos. PINT. PER. Hist. 1, 7, 33 Determinado [o Capitão] de não deixar alli *arraigãr*, requereu a Nuno Velho &c. MARIZ, Dial. 4, 8 Queixoso elRei de Fez, e com razão sentido de os Reis de Portugal se *arraigarem* na Africa.

Met. Luz, Serm. 2, 2, 167. col. 4 E isto junto ao costume de peccar vos põe em hum estado, que quasi vos estão necessitando a vos *arraigardes* cada vez mais na culpa.

*Arraigãr.* act. *Segurar com firmeza, lançando raizes, e profundandoas.* PAIV. Serm. 3, 14 Grandes ventos as fazem mais fortes e as *arreigão* mais.

Met. BARR. Dec. 1, 10, 4 Não sómente com tenção de se defender, mas ainda de nos lançar da India, anteque *arreigassimos* as raizes, que já começavamos lançar.

*Firmar, ou fixar alguma coisa, fazenda duravel e permanente.* PAIV. Serm. 3, 6 Potque se ajuntassemos á virtude do Sacramento as considerações antecedentes, que *arreiguem* este genero de penirencia n'alma, não duvido &c. LUC. Vid. 2, 4 Grande força . . . tem a criação na tenra idade pera facilitar a crença, e *arreigar* pouco e pouco a opinião das cousas. FRO, Tr. 1, 31, 1 Os trabalhos e contradicções *arreigão* mais o amor, e o fundão melhor.

*Arreigar* alguem em algum lugar. *Fazelo tomar assento ou morada estavel nelle.* LEÃO, Chr. do Cond. D. Henr. 6 *Y* E por os *arreigar* em seu reino determinou casar todos tres com tres filhas suas.

**ARRAIR.** v. a. *Agric. Cortar o bacello pelo pdo velho, deitandolhe fóra a rama, que lançou no primeiro anno.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ARRAIZ.** s. m. *Patrão de lancha, barco ou semelhante embarcação.* Os Mouros dão este nome a todos os capitães de armadas ou navios. Do Arab. *Arraies.* Derivase do verbo *Rafa*, ser eleito por cabeça, chefe, ou governador de hum povo, familia, ou casa. GIT. VIC. Obr. 1, 45 Porque me vê vir sem nada, Dame tanta botregada, Como *arraiz* lá do Baiteiro. HIST. TRAG. MARIT. 2, 146 Na proa vai sempre a Mocadão, que he o *arraiz* da embarcação. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 10 Concertados todos com o *arraiz* ou dono della [terrada] por preço de dez cruzados, se obrigãrão de nos levar a Ormuz.

Pl. ant. *Arratzes.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 127 E do que os *arraizes* e marinheiros percalçassem, que &c. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 10. p. 97. ann. 1322 Devemos sempre ter vinte homes de Genua . . . para alcaides das galés, e para *arraizes.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 72 E do que os *arraizes* e marinheiros percalçassem, nenhum houvesse delle terço, mas fosse tudo feu.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 5 Quem não he pera ser *arraiz* do pequeno barco da sua vida, como será piloto da grande não da republica.

**ARRAMADO,** A. antiq. p. p. de *Arramar.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 103. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 41. p. 533. ann. 1436.

**ARRAMALHAR.** v. n. *Bulir, fazendo ramalhada ou sussurro, á maneira dos ramos das arvores movidos do vento.* BARR. Dec. 2, 3, 10 Andando elle por dentro das cascas palhaças, que de fóra hum dos nossos correo a lancha, quando dentro sentio *arramallar*, cuidando ser negro, com que o passou da outra parte.

**ARRAMAR.** v. n. antiq. *Espalhar-se, derramar-se, separar-se.* Tambem se usa com pron. pess. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 122 Os Portuguezes por todo esto nom se *arramãrão*, mas tiverãose todos juntos. CHR. DO CONDEST. 68 A gente da hoste começou de *arramar*, e segar desses pães, que hi estavão.

**ARRANCADA.** s. f. *Ação e effeito de arrancar.* BARR. Dec. 4, 1, 10 Foi esta *arrancada* das estacas hum trabalho tão grande, que bastava para matar os homens.

Antiq. *Alcance ou batalha.* BRIT. Mon. 2, 7. c. 14. — 2, 7. c. 25 traduz de hum e outro modo esta palavra.

Dat . . . *Partir ou marchar contra o inimigo com grande impeto.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 103 Os castellãos, quando alli os virão, derão huma grande *arrancada* por diante.

De *arrancada.* fórm. adv. *De vencida.* ALBUQ. Comm. 1, 14 Reccofo o Capitão mór, que seguissem os que hão fugindo d'*arrancada*, mandou a Affonso d'Albuquerque que os recolhesse. COURT. Dec. 4, 4, 7 Remetreo com os inimigos com tamanha furia, que, mandando alguns, os levou de *arrancada* até ao toldo.

*De pancada, de repente, com impeto.* PINT. PER. Hist. 2, 13, 30 *Y* E abalando a gente de cavallo a galope contra a cidade, fizerão cuidar aos que tinham as bocças das ruas . . . que vinhão com aquella furia de *arrancada* commetter as tranqueiras de Dom João de Sousa.

**ARRANCADO,** A. p. p. de *Arrancar.* BARR. Dec. 3, 7, 4. COURT. R. Naufr. 10, 114 *Y* SOUS. Hist. 1, 3, 19.

Voga *arrancada, ou a voga arrancada, ou de voga arrancada.* fórm. adv. *Marinh.* Com toda a força de remos. PINT. PER. Hist. 2, 27, 73 E os outros navios, que já erão entrados, decião todos a soccorrela a voga *arrancada.* MEND. PINT. Peregr. 32 Arremetêrão de voga *arrancada* huns aos outros. LUC. Vid. 5, 14 Os nossos balões . . . totião de voga *arrancada* &c.

Ar-

Arrancado. antiq. *Pencido*. COND. D. PEDR. Nobil; 3, 2. E forão *arrancados* os Christãos, e desbarados. — 7, 27 A fazenda foi feita em Guimarães, e foi *arrancado* Dom Affonso Henriques, e mui mal trito.

ARRANCADOR, ORA. adj. pouc. uf. *Que arranca*. CEIT. Quadrag. 1, 207, 1. Vento vehemente, *arrancador* das arvores da idolatria.

ARRANCADURA. s. f. pouc. uf. *Acção de arrancar*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 10. part. 1. p. 993. Credeme que quem cria filhos espirituaes, ha mister huns peitos de carne brandos, para dar o leite, e outros de aço, para soffrer às mordeduras e *arrancaduras* das crianças espirituaes.

ARRANCAMENTO. s. m. *Acção e effeito de arrancar*. A. DA CRUZ, Recop. 2, 1. E assi em quanto a propria cura do apostema, em quanto apostema, he evacuação e *arrancamento* da materia junta.

Met. *Apartamento, separação com violencia*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 18. Por a qual razão necessario he, que o homem faça universal apartamento e *arrancamento* de si mesmo de todas as creaturas. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 116. p. 769. Oh como lhe doê este apartamento e *arrancamento*! que em fim he apartamento e *arrancamento* da alma.

Arrancamento da espada ou d'armas. *Acção de tirar por ellas para brigar*. ORDEN. LE D. MAN. 1, 19. Item tirará as devassas, que o Corregedor na Corte mandar tirar sobre mortes e *arrancamentos das armas*; ou ferimentos, que se na Corte fizerem. LEÃO, Report. 42. E. Escrivão das malfetorias tira as devassas de mortes e *arrancamento d'armas* na Corte. PINT. Rib. Tit. 235. He o *arrancamento* [da espada] excessivo, em que muitas vezes vos empenhará a qualidade, e não vicio, que offenda a virtude.

ARRANCAR. v. a. *Tirar pela raiz o que está plantado, como arvores, plantas, &c.* anr. Arrencar, Arrincar. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 24, 210. A herva pastada pelos animaes não se *arranca*, nem fenece. CAM. Luf. 6, 79. Quantas arvores velhas *arrancdrão*. Do vento bravo as furias indignadas! CORT. R. Cerc. 11, 166. Qual fica o roxo lirio, que o agreste, Rustico lavrador com curvo arado *Arranca* do lugar, que o sustentava.

Met. *Tirar por força, separar com violencia alguma coisa de seu lugar*. FERR. Poem. Eleg. 1. Suas capellas, seu cabello d'ouro *Arrancão* e desfazem. BRIT. Mon. 1, 4. c. 26. Muitos de quem suas cousas erão louvadas em publico, desejavão *arrancar*he o coração em secreto. SOUS. Vid. 2, 34. Mandoulhe *arrancar* as unhas.

Met. BARREIR. Chorogr. 163. Vemos... qualquer homem, depois que do baixo estado, em que nasceo, se vê alevanado em outro muito mais alto grão de honra, inventar logo novos modos como *arranque* da memoria dos homens seu baixo nascimento. BRIT. Chr. 1, 11. Por *arrancar* dos corações dos Religiosos... a memoria das opulencias e faustos seculares. SOUS. Vid. 3, 20. Não faltavão outros mais desconfiados, a quem a some *arrancava* palavras mais peçadas.

Fras. *Arrancar ais do peito. (dalos mui sentidos)* ARR. Dial. 10, 70. — *alg. de alg. lug. (obrigalo a que o deixe, constangido)* VIEIR. Serm. 4, 14, 3. n. 534. CUNH. Hist. de Brag. 2, 32, 141. — *a alma, abs. Das pessoas. (espirar)* CEIT. Serm. 1, 110, 4. BRIT. Mon. 1, 2. c. 7. — *a alg. met. (affigilo, penalizalo muito)* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 12. MOR. Palm. 1, 12. — *bráido do peito. (bradar com grande força.)* MAUS. Aff. Afr. 3, 50, 3. — *o coração a alg. met. (causarlhe grande dor ou sentimento)* FERNAND. GALV. Serm. 3, 124, 2. — *suspiros, abs. (suspirar com vehemencia ou grande affecto)* CAM. Luf. 4, 89. — *da alma, das entranhas, do intrinseco do peito. (dalos enternecidos e magoados)* PER. Elegiad. 3, 41. CORT. R. Naufr. 12, 133. MEND. PINT. Peregr. 54. — *a voz do peito. (começar a fallar com fadiga e trabalho)* GRAN. Comp. 2, 6. — *das unhas de alg. alg. c. met. (consequila delle com difficuldade e a muito custo)* D. E. MAN. Cart. 2, 92.

Arrancar. *Fazer sabir ou despegar alguma coisa, fazendo esforço ou diligencia para isso*. LUC. Vid. 7, 25. *Arrancou* [hum gentio] subitamente do peito hum grosso escarro, e arremessandoo da bocca no rosto do Irmão... partese muito seguro. SANT. Ethiop. 1, 2, 16. Os Mouros de Africa e da Arabia fallão de papo, que parece que vomitão e *Arrancão* as palavras da garganta. MORAT. Pratic. 3, 7, 7. O mel dos anacardos *arrança* as verrugas.

Arrancar a espada. *Tirala ou desembainhala para brigar, metter mão a ella*. CAM. Luf. 4, 19. E dizendo isto, *arranca* meia espada. MEND. PINT. Peregr. 65. Não houve nenhum inimigo, que *arrancasse a espada*. LOBAT. Palm. 5, 17. Com esta suspeita *arrancou* huma larga e cortadora espada.

Dizse tambem de qualquer outra arma offensiva. BARRET. Eneid. 2, 135. Com a dextra *arranca* o estoque açacalado, E lho esconde até os punhos por hum lado.

Milic. *Arrancar* alguém, *abs. ou Arrancar* alguém de algum lugar. *Fazdo largar ao inimigo, levandoo de vencida, e seguindolhe o alcance*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 87. Mas por derradeiro nos fez nosso Senhor mercê, que *arrancandoos* de todo, os fizemos recolher a hum outeiro. COUT. Dec. 5, 7, 8. Apertou tanto com elles, que... os *arrancou* do campo e os fez recolher pera a cidade. LEÃO, Chr. de D. J. I. 28. E posto que o combate durasse por grande espaço, nunca os Castelhanos os puderão *arrancar* daquelle portal.

Mer. VIEIR. Serm. 1, 6, 4. col. 418. Assim o experimentarão os Apostolos naquelle terrivel demonio, de quem disserão a Christo, que o não puderão *arrancar* do posto.

Arrancar. neutr. *Partir ou sabir de alguma parte com impeto e repentinamente*. REG. *abs. ou de alg. lug.* LEIT. DE ANDRAD. Misc. 3, 83. Té que rirando eu os pés dos estribos, e debaixo delle [cavallo] a perna, lhe pude fincar os pés na ilharga, com o que *arrancou* com turia terrivel. HIST. TRAG. MARIT. 2, 320. Coufa he fermosa e aprazivel ver *arrancar* hum bando destes [peixes voadores] subitamente avante da proa. BARRET. Eneid. 3, 133. Quando dos bosques subito *arrancando* Hum homem vimos vir desconhecido.

Arrancar a ou com alguém. *Marchar ou partir correndo contra o inimigo*. Da gente de guerra. PINT. PER. Hist. 1, 2, 12. E o Capitão mór em os vendo virar, *arrancou* com elles. TAVOR. Hist. 259. E assi *arranquei* aos Mouros com o Adail, e gente, que com elle vinha.

Arrancar. Marinh. *Largar de algum posto a toda força de vela ou de remo*. REG. *abs. ou de alg. lug.* BARR. Dec. 1, 1, 4. Dinis Fernandes de Mello, como tinha huma galé bem equipada, *arrancou* rijo, e foi dar hum cabo a galé de Lopo de Brito. LOBAT. Palm. 6, 26. *Enrrando* ambos dentro [do batel] *arrancou* da terra com tanta velocidade, que em breve espaço a perdêrão de vista. SOUS. Vid. 6, 9. Quando na força desta contenda *arrancarão* furiosamente as galés.

Arrancar. *abs. Desembainhar a espada, tirala ou meter mão a ella para brigar*. REG. *abs. ou com ou contra ou para alg.* FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 2. Eu não posso *arrancar*, sem fazer fangue. CEIT. Serm. 2, 254, 2. Lá quiz *arrancar* o Apóstolo São Pedro no Horto com huma manga de soldados, vendo &c. FERNAND. GALV. Serm. 2, 132, 1. *Arranca* São Pedro contra hum exercito, atrevido no amor do Mestre, não nas forças de velho. HIST. TRAG. MARIT. 2, 421. *Arrancou* para hum homem, que &c.

Arrancar da espada. *O mesmo que Arrancar, abs.* Tambem se diz de qualquer outra arma offensiva. MOR. Palm. 1, 9. *Arrancando das espadas*, começarão entre si tão brava batalha, que &c. PAIX. DE JES. CHRIST. 4, 12. E São Pedro não esperando resposta, *arrincou* de hum cutello, e cortou com elle &c. CAM. Luf. 3, 130. *Arrancão das espadas* de aço fino. Os que por bom tal feito alli apregoão.

Arrancar. *abs. Espirar, dar os ultimos arrancos*. ARR. Dial. 1, 13. Conio enchem o peito, que está *arrancando* e espirando, de doces e falsas esperanças! GUERREIR. Rel. 2, 2, 5. Por desgostos, que rivera huma [mulher] com sua sogra, não estando o marido em casa, se enforcou por si mesma de noite, acertou este Christão de a ouvir, estando já *arrancando*. VIEIR. Serm. 7, 11, 3. n. 341. O agonizar he de quem está morrendo, o *arrancar* he da alma, quando se aparta do corpo.

Com pron. pess. *Arrancarse a alma a alguém. Separarselhe do corpo*. GUERREIR. Rel. 2, 1, 3. E muitas vezes aconteceo, que indo alguns ao campo a buscar faixes d'hervas... estandoas *arrancando*, se lhes *arrancava* tambem a alma, cahindo mortos. TEIL. Chr. 1, 1, 21. n. 7. A força de suspiros e gemidos ao céu parecia *arrancarselhe a alma*. CÁRDOS. Agiol. 3, 186. É foltarido [o Irmão Cunha] taes suspiros e ais, que parecia *arrancarselhe a alma*.

Met. *Penetrarse de dor vehemente ou forte commiseracão*

ção. FERNAND. Palm. 3, 70 E quanto mais parecia; que se hia alongando, tanto com maior força a alma se lhe arrancava. D. F. MAN. Mus. 251. Viol. de Thalia, Aut. Ai mãe! que he aquillo, que eu vejo? Eis já que a alma se me arranca.

ARRANCHADO, A. p. p. de Arranchar. M. GODINH. Rel. 9, 50.

ARRANCHAR. v. a. Distribuir em ranchos. BLUT. Vocab.

ARRANCO. s. m. Impeto violento ou arrebatada prontidão de alguma acção. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 7, 194 E olhando pera huma [espada] dourada dos que jazião, dou hum arranco pera a tomar. BRIT. Chr. 2, 11 Com fêos vi-fagens e arrancos denotadores do muito, que sentio aquella partida, sahio logo o demonio da mulher. ALÃO, Antig. 8 Estando nisto deo a dita Religiola hum arranco com o braço.

Met. Movimento violento. MAUS. Aff. Afr. 12, 194 Tal de Salmoneo o temeroso estrondo, Imitando de Jove os trovões, era, E dando hum forte arranco ao ar vizinho, Pelo tecto arrombado abriu caminho. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 338, 10 Pois que estaca pôde haver tão firme... que estes animaes feros com hum arranco não quebrem, com hum solavanco não arranquem? D. F. MAN. Mus. 228. Viol. de Thalia, Decim. 50 As alviçarças requireiro, Já que sendo vós tão franco, Esperais segundo arranco.

Esforço vehemente e com som forte para vomitar. HIST. TRAG. MARIT. 1, 59 Porque em cada parte se vião huns, que não podendo mais nadar, andavão dando grandes e rralhosos arrancos com a muita agoa, que bebião. FR. LEÃO, Bened. 2, 1, 1. c. 5 Deo elle [menino, que engulira huma espiga de milho] hum arranco extraordinario, e imaginando a mãe, que espirára, vio a espiga lançada fóra. AZEV. Corrêç. 2, 1, 4. p. 27 Respirou a dita senhora com hum grande arranco.

Arranco de morte, derradeiro, mortal ou ultimo. Força, que faz a natureza, quando a alma se separa do corpo, ultimo parocismo de hum agonizante. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 50, 370 E a bocca fria e negra, hora abrindose, hora fechandose, dava os derradeiros e mortaes arrancos. GUERREIR. Rel. 3, 1, 2 E a pobre estava acabando com arrancos de morte. ESPER. Hist. 2, 8, 25. n. 3 Deo o ultimo arranco.

Met. MAUS. Aff. Afr. 1, 14 Dizem que depois que o mundo enfermo Render o ultimo arranco &c. TELL. Chr. 2, 6, 33. n. 5 Indo misturando as palavras della [carta] com os arrancos da alma. M. BERN. Florest. 5, 4, 254, C Dos oculos, que procedem do amor torpe, disse S. Jeronimo, que erão arrancos da castidade, que espira.

ARRANHADO, A. p. p. de Arranhar. GIL VÍC. Obr. 4, 214 E. D. G. COUTINH. Jorn. 87 E. Sots. Hist. 1, 5, 3.

Adag. Arranhado, quem te arranhou? outro arranhado como eu. DELIC. Adag. 99.

ARRANHADURA. s. f. Ferida leve, feita com as unhas ou com outra qualquer cousa na superficie da pelle. GUERREIR. Rel. 5, 3, 25 Outras [vezes] a enchia de arranhaduras no rosto. D. F. MAN. Carr. 3, 60 E poucos são os negocios tão bem acompletionados, que se entendão da primeira tenção, como cura de arranhaduras. CARDOS. Agiol. 3, 817 Acharão [a São Gil] estirado no chão, e com huma arranhadura na superficie do peito.

ARRANHAR. v. a. Esfolar ou ferir levemente a pelle com as unhas ou com outra qualquer cousa. BARR. Dec. 4, 8, 4 Senhor, elRei não tem ainda unhas, mas como as elle tiver, crede que vos ha de arranhar. ORT. Colloq. 42, 157 E Finalmente o bicho lhe saltou na cabeça, e hum pouco mais atraz donde a mordeo [a cobra] e apertou, e arranhou de tal maneira, que pôr andar cançada a matou. ARR. Dial. 8, 14 Tambem por lei das doze taboas foi interdito ás mulheres Romanas, que não dessem gritos em os mortuorios, nem arranhassem as faces.

Met. Esgaravatar. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 106. p. 40 Veio me recado de que arranhavão o muro com os punhaes. SANT. Ethiop. 1, 3, 6 Forão os touros vivos áquelle lugar a cheirar o sangue, arranhando a terra com as unhas.

Com pron. pess. Esfolar-se ou ferirse levemente com as unhas, ou com outra qualquer cousa. CRUZ, Poes. Ecl. 6 Experiencia tenho do que ganho, Essas vezes, que saio da cabana, Pois que no campo limpo ainda me arranho. CARDOS. Agiol. 3, 169 Mas elle, levantando

do as mãos ao rosto para se arranhar... disse &c. M. FERNAND. Alm. 1, 3, 3. n. 48 Arranhavase a mona na cabeça, fedia a terra com os pés &c.

Arranhar. neutr. Rasgar com as unhas, cavar ou esgaravatar com ellas, ou com outra qualquer cousa. MAGALH. Hist. 6 Vãose com aquellas unhas a arranhar nos formigueiros. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 176 E Arranhando anda pela terra &c. MEND. PIET. Peregr. 80 E nós não tinhamos outros instrumentos senão as mãos somente, com que arranhavamos nos lugares; abnde fazíamos as cóvas.

Adag. Arranhado, quem te arranhou? outro arranhado como eu. DELIC. Adag. 99.

Bom amigo he o gato, senão que arranha. EUROS. 1, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. DELIC. Adag. 113.

Quer em jogo, quer em sanha, sempre o gato mal arranha. EUROS. 2, 4. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3.

ARRANHOSA. s. f. Certa planta, de cuja baga se extrahbe tinta. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 115, 429 Com a baga de huma herva, que chamão arranhosa, que he finissima tinta, escreveo a seguinte carta.

ARRANJAR. v. a. T. de Tanoeiro. Dar certas pancadas nas peças, que compõe o fundo da vasilha, para ficarem iguaes por fóra. BLUT. Vocab. Suppl.

ARRAIO. s. f. O mesino que Rala. CURV. Polyanth. 597. n. 6 A arrão verde, que se cria nos matos, a que chamão tala, secca ao Sol, e trazida ao pelcoço, faz estancar os fluxos menstrosos das mulhetes.

ARRAPAZADO, A. adj. Semelhante a rapaz, que vive ou obra como rapaz. BENT. PER. Thes.

ARRAPIAR. v. a. ant. Vej. Arripiar. CACION. 4 E, 1.

ARRAPINAR. v. n. pouc. uf. O mesino que Rapinar. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 28 E tem este beneficio especial a pomba, que faz o ninho nesta caverna, que he ficar recolhida e defendida com o muro, e livre das aves infernaes, que sempre andão arrapinando.

ARRAPOZAR. v. n. com pron. pess. pouc. uf. Fingirse morto como rapozo. SOVER. Hist. 3, 8 E o caso não foi, senão que o demonio vio que o apertavão pelo sacrificio, arrapozouse, peraque havendo por morto (assi o faz o rapozo) o deixassem.

ARRAR. v. n. antiq. e os seus derivados. O mesino que Errar. CACION. 94 E, 2.

ARRARADO, A. p. p. de Arrarar. CURV. Observ. 69, 2.

ARRARANTE. p. a. de Arrarar. Que arrara ou rarefaz. CURV. Atal. 185 Porque se errarem o alvo, e derem absorbentes ou arrarantes, aonde devião dar azedos e fixantes &c.

ARRARAR. v. a. pouc. uf. Rarefazer. CURV. Atal. 186 No tal caso tão fóra estarão os absorbentes e dulcificantes dos ácidos de aproveitar, que farão positivo damno, porque adelgaçarão mais o sangue, e o arrararão mais, o que será ultima ruina.

ARRAS. s. f. pl. Forens. Os bens, que por contrato dotal recebe a mulher depois da morte do marido, quando não casão por carta de ametade. (Arrhas) Do Lat. Arrae ou Arrhae. PIN. Chr. de D. Din. 6 E lhe nom desse de suas arras dez mil maravedis d'ouro. MARIZ, Dial. 4, 20 Além de huma grande somma de dinheiro, que lhe devia a Coroa de Portugal das arras, com que a Rainha sua mãe casou. BRAND. Mon. 4, 15, 36 Segundo o costume de entre Douro e Minho, donde se colhe que o estilo de se darem em Portugal arras nbs casamentos teve alli principio.

Met. FR. MARC. Chr. 1, 2, 10 E dizia [São Francisco] a seus frades: nossa regra he livro de vida aos seus seguidores, espefança de salvação, arras de gloria. BRIT. Mon. 1, 3, tit. 1 E chegando á cidade de Alexandria recebeu por mulher a sua irmã Cleópatra, dandolhe em arras, o proprio dia das bodas, o sangue do menino, filho de seu irmão Philometor. VEIG. Laur. Od. 1, 6 Do vosso casto amor perpetuas arras.

Arra, no sing. pouc. uf. VERCIAL, Sacram. 3, 166 E isto feito em alguns lugares, lhe mette hum anel na mão della em sinal de arra. FEO, Tr. Quadr. 2, 116, 2 A differença; que ha entre o penhor e a arrha he que o penhor tornailo a dar, quando vos tornão a dar o por que vos estava empenhado: mas a arrha he parte do dote, e sempre fica, sem se tornar a quem a deo.

Arras. T. do jogo da pêla. Partido, que se dá ao que joga menos. LEÃO, Chr. de D. J. I. 63 O Condestabel, que lhes havia de entrar por suas terras, como melhor jogador, lhes dava arras.

Pannos de arras. ant. Tapeçaria ou pannos de arrar

mar. SEVER. Notic. 1, 1, 3 Por esta causa se chamá-  
rão *pannos de arras*, tomando o nome da principal ci-  
dade [de Flandes] em que se principiáram.

ARRASADO, A. p. p. de Arrasar. ARR. Dial. 3, 22. AN-  
DRAD. Chr. 2, 30. MAUS. Aff. Afr. 10, 160 y.

Olhos arrasados, abs. de *ou* em agoa, de *ou* em  
lagrimas. *Olhos chorosos ou cheios de lagrimas*. CORR. R.  
Nautr. 2, 16 Abre a carta, na qual firma *arrasados*  
*Os olhos*. LOBAT. Palm. 5, 9 Tornou a si com os olhos  
*arrasados de alegres lagrimas*. MAUS. Vid. 4, 39 y Tendo  
em final os dous fermosos lumes *Arrasados em agoa*,  
que vertia. HIST. TRAG. MARIT. 1, 73 Levando a fan-  
tezia occupada nesta angustia, *cos olhos arrasados d'agoa*,  
não podia dar passo. TELL. Hist. 1, 17, 45 Pondo no  
pai os olhos *arrasados em lagrimas*, disse &c.

Peça arrasada. ARTILH. *A que está apontada pelo ra-  
so dos metaes*. ART. DE ARTILH. 4 Com tanto que a pe-  
ça esteja *arrasada*.

Arrasado em poppa. Matinh. FREIR. Vid. 1, 21  
Logoque Dom João o avistou; se fez naquella volta com  
os navios *arrasados em poppa*.

ARRASADOR. s. m. *O que arrasa*. JER. CARDOS. Dict.  
BENT. PER. Thes.

*Pão da rasoura ou com que se arrasão as medidas*.  
BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARRASADURA. s. f. *Acção e effeito de arrasar*. JER. CAR-  
DOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARRASAR. v. a. *Destruir, arruinar; derrubar desde os  
fundamentos, particularmente os edificios*. CORR. R. Cere.  
1, 11 Até que *arrase* os grossos e altos muros. BRAND.  
Mon. 3, 11, 6 Erão os lugares cercados, e fortalezas  
naquelle tempo mui defenaveis por faltarem instrumen-  
tos de artilharia, que as *arrasão*. TELL. Chr. 1, 3, 1.  
n. 7 Destruindo as fazendas, queimando os engenhos,  
e *arrasando* as casas.

Arrasar por terra. *O mesmo que Arrasar na preceden-  
te significação*. LUC. Vid. 7, 24 Só perrendêra [Deos]  
alevanralas [as Monatchias] nos ares com mór gloria,  
pera as arremessar e *arrasar por terra* com mór ruina.  
BRIT. Mon. 1, 1. rit. 18. Cujá cidade depois affolou, e  
fez *arrasar por terra*.

Arrasar met. MAUS. Aff. Afr. 9, 134 y Depois  
que da cabeça o ornato *arrasa*. FEST. NA CANON. 48 y  
Mas Deos nosso Senhor... *arrasou* todas as difficulda-  
des. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 48, 10 Que vos parece  
que *arrasou* todos os impedimentos.

Arrasar. *Fazer rasas as medidas dos grãos com a  
rasoura*. Dizse, quando aquillo de que ellas se enchem,  
fica ao nivel das suas bordas. JER. CARDOS. Dict.

Met. *Encher até as bordas*. As embarcações, quan-  
do se alagão. HIST. TRAG. MARIT. 1, 335 E sendo já  
na barra quebrou em nós hum mar, e após elle outro  
maior, que nos houvera de metter no fundo, e nos *ar-  
rasou* o batel, e quebrou a verga.

Met. CAM. Luf. 8, 5 Quem será estoutro cá que  
o campo *arrasa*. De mortos, com presença turibunda?

Arrasar em poppa. Marinh. M. GODINH. Rel. 9,  
48 Fezse conselho se seria bom *arrasar em poppa* para o  
mar roxo.

Arrasar a vista. ART. DE ARTILH. 38 E se atirar  
com qualquer cousa sabindo do raso ha de *arrasar a vis-  
ta* por cima da caça, que det direito sobre o ponto.

Arrasar. com pron. pess. *Aplainarse, fazerse raso*.  
CEIT. Quadr. 2, 17, 1 Tres vezes foi o templo Ju-  
daico destruido, em duas dellas, *té se arrasara* com o  
chá. MAUS. Aff. Afr. 3, 99 y Graças aos mares, que  
corrêrão pondo Estrado franco ás quilhas arrojadas,  
Que inda que montes altos igualavão, C'o pezo ar-  
rebarado *se arrasavão*. MONTEIR. Att. 29, 9 Sobe [a  
terra] em montes; dece em valles; e *se arrasa* em cam-  
pinas; e abre em boccas e gruras profundas.

Arrasaremse os olhos a alguém, abs. *ou* de agoa,  
de *ou* em lagrimas. *Encheremse ou cobriremselhe de agoa,  
autes que rebentem as lagrimas*. FERNAND. Palm. 3, 1  
Com isto algum tanto animada, tornou a alçar os olhos  
pera a cidade, *arrasandose de agoa* &c. SOTTON. Ri-  
beir. 6, 169 y Agora pondo nelle os olhos, *se lhe ar-  
rasavão de lagrimas*. FEO, Tr. 2, 22, 3 Fez chorar a  
Jacob a vestidura de seu filho morto, porque *se não ar-  
rasarão em lagrimas os olhos*, que vêm ao seu Deos cru-  
cificado por seu amor? CASTR. Ulyss. 8, 71 Creonte,  
*a quem os olhos se arrasavão* &c.

ARRASTADO, A. p. p. de Arrastar. FR. MARC. Chr.  
1, 4, 13. CORR. R. Nautr. 5, 54 y. FEO, Tr. 2,  
12, 3.

Usase como adj. *Vexado, opprimido*. Das pessoas e  
cousas. FERR. Poem. Cart. 2, 2 Ouve o que vem de  
tão longe *arrastado*, Que tremendo se chega, e não se  
atreve Queixarse de quem he ryrannizado. FR. BER-  
NARD. DA SILV. Defens. 2, 7 Fingir que por ser mor-  
to o Doutor Frei Bernardo de Brito, não haveria pes-  
soa na vida, que, ao menos por compaixão, não acudis-  
se por sua honra, vendoa rão *arrastada*, não pareceria  
cousa mui posta em razão.

Andar arrastado. Dizse dos que padecem algum in-  
commodo grave, vivendo em miseria e summa pobre-  
za. PAEZ, Serm. 2, 112, 4 E lhes não fosse neces-  
sario *andar* por casa de juizes e conselheiros, *arrasta-  
dos* e defaurorizados. ESPER. Hist. 1, 1, 1. n. 1 En-  
commendada porém ao cuidado de Deos, por cujo amor  
*andava* pelas terras alheas *arrastada*. VIEIR. Serm. 10.  
do Ros. 26, 7, 422 *Ando* (diz) *arrastado* com deman-  
das.

Trazer alg. arrastado. *Causarhe detrimento ou mo-  
lestia, principalmente por falta de bom e pronto despacho*.  
LEÃO, Chr. de D. J. I. 48 E as que não querião ca-  
sar por seus rogos, mandava chamar, e *trazia arrastadas*  
após si, contra serviço de Deos, e liberdade do matri-  
monio. SOUS. Hist. 2, 4, 22 Muito acontece padecerem  
os que a miseria da vida *traz arrastados* por portas alheas.

Serviço arrastado. *O que se faz de má vontade ou  
por de mais*. SOUS. Vid. 4, 8. *Serviço arrastado*, e  
como dizem por matar geira, nem a hum rustico agrada.

ARRASTADURA. s. f. *Acção e effeito de arrastar*. BENT.  
PER. Thes.

ARRASTÃO. s. m. *Acção e effeito de arrastar*. Usase com-  
mummente no plural. ESPER. Hist. 1, 1, 26. n. 2 Veio  
a padecer em suas mãos cruelissimas muitos e lastimos-  
os martyrios de pedradas, pancadas, e *arrastões*. M.  
BERN. Pão Mystic. 14 Mas queira Deos não encontreis  
com algum celebrante tão accelerado e indevoto, que  
vos não dê espaço de acompanhalo com o espirito, sal-  
vo levado de *arrastões*.

Agric. *Vara, que nasce, e se estende pelo chão ao  
pé da videira*. BLUT. Vocab. Suppl.

ARRASTAR. v. a. *Levar alguém ou alguma cousa pelo  
chão, puxando por ella*. (Arrastar) EUFROS. 5, 8 Tu  
o porás de lodo, senão que me *arrastem*. CAM. Luf. 10,  
111 Ata o cordão, que traz, por derradeiro No tron-  
co, e facilmente o leva e *arrasta*. SOUS. Vid. 1, 21.  
Levantase, *arrasta* com suas mãos huma arca.

Met. *Levar forcadamente*. As pessoas e cousas. CORR.  
R. Nautr. 2, 17 Allí hum cruel ciúme me *arrastava*  
Por fragosa aspereza esta alma minha, E já feira pe-  
daços me deixava. SEVER. Disc. 3, 136 Como as leis  
do gosto se são tão poderosas, que levão após si, e quasi  
*arrastão* o entendimento humano &c. FREIR. Vid. 1, 7  
Sem que a nenhum desat da mocidade o *arrastassem* os  
annos.

Arrastar. abs. *ou* Arrastar pelos cabellos. FRAS. met.  
*Allegar, ou citar violentamente e sem vir a proposito algum  
texto, autoridade, &c.* D. F. MAN. Apol. 263 Porque [os  
Grammaticos] com desordenado zelo da sua profissão não  
ha cousa, que não *arrastem* para ella. — 425 Desvian-  
dose [algum Orador Evangelico] do seu alto instituto *ar-  
raste pelos cabellos* os lugares santos, e intreprerações pie-  
dosas da Escritura Sagrada.

Arrastar. neutr. *Ir ou andar de rastos ou arrojando  
o corpo pelo chão*. Das pessoas. PIN. Chr. de D. Din. 17  
Porque este Rei Philippe, correndo monre, o cavallo,  
em que corria, *arrastando*, como touro, o matou. DIAS,  
Ros. 4, 37 Pola menha rogou, que a ajudassem a ves-  
tir, e assi *arrastando*, o melhor que pôde, foi ao mo-  
teiro de Santa Catherina. BRIT. Mon. 2, 5. c. 21 E só  
a Virgem, que via cumpridos seus desejos, gostava de  
se ver levar ao céu, inda que fosse *arrastando*.

Dos reptis. D. CATH. INF. Regr. 1, 23 As peque-  
nas animalias, que *arrastão* em a terra, e todas as ou-  
tras &c. ROLL. Noviss. 1, 103 A' serpe disse: a mais  
abominada Serás de quantas cousas ha na vida, An-  
darás sobre peitos *arrastando*, Ficattelas só dá terra  
sustentando. VIEIR. Serm. 11, 3, 6. n. 110 As serpen-  
tes, que *arrastando* sahirão das covas &c.

Das cousas, e particularmente das vestiduras, quan-  
do se levão arrasto. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 106,  
218 Levando as armas ás avessas e *arrastando*.

Com pron. pess. Das pessoas. SANT. Erhiop. 1, 1,  
5 Indo *arrastandose* polo chão. SOUS. Hist. 1, 4, 20  
*Arrastouse* por todas as ruas, como sohia, pedindo es-  
móla pera ella [Missã.] AR-

**ARRASTO.** s. m. pouc. uf. *Acção e effeito de arrastar.* FR. MARC. Chr. 1, 8, 6 De todos os males, que lhe fizerão, punhadas, couces, arrastos, e pancadas pouco ou nada sentira.

**ARRASTO.** adv. *Arrojando pelo chão.* ARR. Dial. 9, 1 Pelos cabellos e *arrasto* fomos levados a presença do Senhor. FR. MARC. Exerc. 31, 153 Mas vendo os crueis Judeos, que não o podião fazer ir mais avante, nem com pancadas, nem com empuxões, nem *arrasto* &c. PER. Elegiad. 17, 247 *Qual vivo do estribo arrasto pende.*

**ARRASTOENS.** adv. *O mesmo que Arrasto.* COUT. Dec. 5, 4, 11 Os trouxe a todos *arrastões*, dando com elles sobre a fogueira. LUZ. Serm. 1, 2, 125. col. 3 Por vezes cahio de joelhos, e *arrastões* o leváráo.

**ARRASTOS.** adv. *O mesmo que Arrasto.* SOUS. Lagrim. 8 *Y. CUNH. Hist. de Brag. 1, 38, 157. CARDOS. Agiol. 1, 15.*

**ARRASTRAR.** v. a. Vej. Arrastar.

**ARATADO,** A. p. p. de Arratar. FR. G. DA SILV. Vid. 2, 7.

**ARRATADURA.** s. f. Marinh. *Ligadura de cordas á roda do masto para o fazer mais firme e seguro.* ANDRAD. Chr. 3, 65 E a galé bastarda, em que hia Dom Alvaro, filho do Viso-Rei, abriu toda c'os balanços do masto grande, e com quanto por todas as partes lhe fizerão *arrataduras*, com tudo não podendo vencer a agoa, arribou.

**ARRATAR.** v. a. *Atar com cordas para segurar e fazer firme alguma cousa.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ARATEL.** s. m. *Pezo de dezesseis onças.* Arrateis ou Arrates. pl. ant. Arratens. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 Item outra peça, que peza meio *arratel*, que he hum marco, que são oito onças. HIST. TRAG. MARIT. 2, 419 Ha muito balsamo, de que então valia o *arratel* a dous pezos e tres. LUC. Vid. 3, 15 Respondem cada anno com seis mil bares delle [cravo] de quatro quintaes e meio, e vinte e quatro *arrateis* o bar.

Arratens. pl. ant. ORT. Colloq. 14, 53 Em Cambaia dão hum candil, que são 522 *arratens* por 360 reaes. MEND. PINT. Peregr. 97 Nos porcos huns tratão de os venderem vivos por junto, outros em os matarem, e os venderem aos *arratens*. SOUS. Hist. 1, 3, 26 E onde esperavão falta de muitos *arratens*... acháráose com pezo aventejado.

**ARRATELAR.** v. a. *Pezar dividindo em arrateis.* BLUT. Vocab. Suppl.

**ARRAZES.** s. m. pl. antiq. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 446. ann. 1522 Hum gomil de prata... lavrado de folhagem de *arrazes*, e a cobertura de alcachofre.

**ARRAZOADAMENTE.** adv. mod. *Racionavelmente, conforme á razão.* AZUR. Chr. 3, 11 Não nos fica nenhuma cousa, de que nós *arrazoadamente* possamos louvar.

*Medianamente, nem pouco, nem muito.* ALBUQ. Comm. 1, 26 A povoação de Soat... tem huma Fortaleza quadrada com seis torres derredor, e sobre a porta da Fortaleza tem duas mui grandes, o muro he de boa altura, e largo *arrazoadamente*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 124. ann. 1545 Os charamelas parecião *arrazoadamente*, os quaes &c. CARN. Rot. do Braz. 54 Este Cabo de Mante he *arrazoadamente* alto.

*Bastantemente, affds.* CASTANH. Hist. 8, 14 Tomada a não, achou-se que hia rica *arrazoadamente*. MEND. PINT. Peregr. 39 Apontando o camello por suas miras e regra de esquadra, de que sabia *arrazoadamente*, deo fogo á peça. CART. DE JAP. 1, 134, 2 Mandou pedir ao Padre lhe mandasse hum Japão, que entende *arrazoadamente* as cousas de Deos.

**ARRAZOADO,** A. p. p. de Arrazoar. Usase como adj. *Discorrido ou fallado conforme á razão.* HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2 São estas ruas [palavras] tão *arrazoadas*, que erro seria não forçar eu minha vontade por fazer a tua. MEND. PINT. Peregr. 104 A que elle e a mulher responderão com humas palavras tão bem *arrazoadas*, e tanto pera noçar, que &c.

*Feito, acontecido, determinado, estabelecido conforme á razão.* PINT. PER. Hist. 1, 11, 49 Não costumavão engeitar lianças, nem amizades *arrazoadas*. BRIT. Mon. 1, 3. c. 11 Condições de paz tão *arrazoadas* e soffríveis, que &c. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 7, 23. n. 7 Porque o marido só a mandaria no que fosse *arrazoadado*, e ella o teria por agradável.

*Avisado, discreto, que falla e obra conforme á razão.* Das pessoas. VIT. CHRIST. 1, 7 Em a falla pezado e de autoridade, e bem *arrazoadado*, e de poucas pa-

lavras e certas. HIST. TRAG. MARIT. 1, 166 E crão [estes Cafres] os mais domesticos e *arrazoados* do que elles d'antes cuidavão. D. F. MAN. Carr. 1, 9 Ahi se verá quaes são as minhas industrias, quando sendo pessoa tão *arrazoadada*, e sendo tal minha razão, não soube nunca persuadila.

*Mediano, nem muito grande, nem muito pequeno.* LEÃO, Chr. de D. J. I. 57 Da vanguarda até á retaguarda havia hum *arrazoadado* espaço. COUT. Dec. 5, 7, 8 Os fez recolher pera a Cidade, que era muito *arrazoadada*, e de grandes casarias. S. ANN. Chr. 1, 25, 147 Erão as casas não mui grandes, mas tinhão hum quintal *arrazoadado*.

*Bastante, sufficiente.* SA' DE MIR. Estrang. 3, 57 *Y* Bons pés tenho, e *arrazoadada* lingua. D. F. MAN. Apol. 295 Justificandose nessa ignorancia, minha *arrazoadada* desgraça, de que me queixo.

**ARRAZOADO.** s. m. Forens. *Allegação de direito.* EUFROS. 5, 8 Para estes havia de haver o páo da Confraria dos estudantes, que he o mais certo *arrazoadado* para contra suas trampas. BRAND. Mon. 4, 13, 8 Fez sobre o caso *arrazoadados* elegantissimos. D. F. MAN. Carr. 3, 24 Sobre feis *arrazoadados* e hum libello contra mim de hum homem industrio e favorecido.

*Discurso ou vocal ou por escrito, sem ser sustentado de direito.* COUT. Quadrag. 1. Prol. Como he certo esperarã o leitor lhe de larga razão, ou faça largos *arrazoadados*. TELL. Hist. Prefaç. Todo este *arrazoadado* me elcusa de poder &c. CUNH. Hist. de Brag. 1, 93, 347 Bem vemos que pelo terem entre si [ao Rei Vyamba] fazem grandes *arrazoadados* os de Toledo.

**ARRAZOAMENTO.** s. m. *Discurso vocal ou por escrito, fundado em razões, para persuadir ou confirmar alguma cousa.* BERNARD. Rib. Menin. 1, 13 Mas em fim cuidando o que determinou, o chamou, e fazendolhe hum *arrazoamento* largo, entre outras cousas lhe disse que &c. BARR. Dec. 1, 3, 9 Aos quaes, ante que o baptizassem, elle Mani Soño fez hum *arrazoamento*. ARR. Dial. 10, 34 Acabado pois o *arrazoamento* do Anjo, deo a Virgem seu consentimento tão esperado dos filhos de Adam.

*Arrazoamento de feito.* POTENS. *O mesmo que Arrazoado.* BARBOS. Dict.

**ARRAZOAR.** v. n. *Discorrer, allegar ou produzir razões de viva voz ou por escrito.* ant. Arrezoar, e de ordinatio affim escrito antigamente, e da mesma sorte os seus derivados. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 16, 71 *Y* Como antes si fossem *arrazoando* da pouca gente, que lhes a entrada defendera, &c. BRIT. Chr. 2, 24 Não me tomou de sobressalto esta contenda, nem me achou desapercibido a galantaria, com que *arrazoastes* nella. PINT. Rib. Prefer. 183 Ordenou por lei sua [Aristoteles] que o Governador soubesse fallar nas praças com os plebeos, e *arrazoar* no Senado com os sabios, e pelejar no campo com os inimigos.

Forens. *Defender a causa de alguém, allegar o seu direito.* MEND. PINT. Peregr. 101 Lhe mandava, que logo *arrazoasse* a final, visto ser lançado por justa causa dos mais dias, que vinha pedindo. TELL. Hist. 5, 13, 443 E mandando logo [o Emperador] *arrazoar* em final, foi sentenciado a morte de fogo &c. CUNH. Hist. de Brag. 2, 21, 94 Depois de *arrazoarem* largó sobre esta materia os melhores Juristas daquelle tempo, dado o feito &c.

*Altercar disputando.* SOUS. Hist. 3, 2, 3 E de quando em quando sem o mover [o braço] levantava a mão com geito e ar de quem em seu coração *arrazoava* com alguém.

Act. *Dizer discorrendo.* ACAD. DOS SING. 2, 7, Oraç. Voume á esta oração de cego, composta de *parnegyrica* e *parenética*, pois de ambas casar ha de *arrazoar* louvores.

As palavras, que antigamente se escrevião por Arra, busquemse em Arre.

**ARRE.** *Voz de que se usa para fazer andar as bestas.* A's vezes serve de interj. vulg. com que se exprime a cólera. Do Arab. *Arrie*. Derivase do verbo *arra*, moverse, andar, caminhar. GIL VIC. Obr. 4, 228 *Y* E azemel nestes caminhos, *Arre* aqui, e *arre* alli &c. EUFROS. 2, 4 Tanto me deo por uxe, como por *arre*. PREST. Aut. 102 Eu soy o vosso bbi louro, Porém não já o de *arre* lá.

*Arre* lá, artelapas, arrecocão &c. interj. vulg. com que se exprime enfado ou cólera. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARREADO,** A. p. p. de Arrear. ARR. Dial. 4, 32 LEÃO, Chr.

Chr. de D. J. I. 100. FEO, Tr. Quadt. 1, 152, 3.  
**ARREAR.** v. a. *Adornar, adereçar, enfeitar.* Do Lat. barb. *Arriare.* ORIENT. Lusit. 38 *De cores mil a flor do campo arreá.* CASTR. Ulyss. 8, 144 As orelhas de pérolas *arreá.* BARRET. Eneid. 4, 14 A mesma Dido mais que o Sol ferrosa, Huma taça na dextra tendo chéa, Entre os árnos a verte religiosa D'huma vacca, a que a branca cõr *arreá.*

Met. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 133. p. 2 E assi isto vos *arreá*, que se foreis no primitivo do mundo &c. MAUS. Aff. Afr. 10, 154 Encheovos de esperanças e desejo Chum filho o céo, que vossa gloria *arreá.* CASTR. Ulyss. 4, 21 Sentio Phebe o encanto, e de affontada Encolhe os raios, com que a noite *arreá.*

Arrear. com pron. pess. *Ornar-se, enfeitar-se.* Das pessoas. BARR. Dec. 2, 2, 3 Terçados, agomias guarnecidas de ouro e prata, anneis, e joias, de que se elles *arreáo.* Luz, Serm. 3, 9, 1 Quando [Judith] por divina inspiração se *arreava* pera enlaçar os olhos de Holfernes &c.

Met. CAM. Lus. 3, 10 Escandinavia ilha, que se *arreá* Das victorias, que Italia não lhe nega. FERNAND. Palm. 3, 35 Por serem muitas e miudamente postas [as luminarias] mostravão na terra a fermosura do céo, quando da claridade de suas estrellas mais livremente se *arreá.* SOTTOM. Ribeir. 6, 167 E porque estas azas dá, quando das de amor se *arreá* &c.

*Façar-se, prezarse, gloriarse.* CAM. Lus. 8, 32 Portuguez Scipião chamar-se deve, Mas mais de Dom Nunalvarez se *arreá.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 489 Ornamento dessa Juno, de que se mais ella prezava e *arreava.* CORT. R. Naufr. 6, 64 De verem namorado o vate antigo Não se espantão, que Amor disto se *arreá.*

Arrear. us. *Ajaezar, apparelhar com arreios as bestas.* Os Antigos escrevêrão *Arriar.* Vej. *Arriar.*

**ARREATA.** s. f. *Cabresto ou guia de cabeçada.* (Arriata) LEIS EXTRAV. 4, 1, 1. n. 4 Corréões de sella, e *arreatas*, e borlas do peitoral, e do xairol. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 26 A *arreata* se cottará de maneira, que fique bem justa nas argolas, em que prende.

**ARREATA.** adv. mod. *Pela arreata.* CALV. Homil. 2, 509 Vistes já hum almocreve levar bestas *arreata*, humas atadas nas outras &c.

**ARREATADO,** A. p. p. de *Arreatar.* BARR. Dec. 2, 5, 10.

**ARREATADURA.** s. f. *Marinh. Acção de arreatar, prender, ou atrazar.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 19 Fizerão no pé do masto grande, que lhe ficou, hum mastareo de hum pedaço de entena bem pregada, e com as melhores *arreataduras*, que puderão. CORT. Dec. 6, 21 Vendose sem masto, no pedaço, que ficou, armão hum mastareo de huma entena com suas *arreataduras*, e guarnecêrão huma verga.

**ARREATAR.** v. a. us. *Atar prender pela arreata: pôr a arreata na cabeçada.* (Arriatar.)

*Atrazar a náu, apertala com o cabo ou cordas.* BARR. Dec. 2, 3, 6 Bastião de Miranda... mandou mui bem *arreatar* a náu de maneira que elle com os da sua capitania por este gorupês entráráo nella.

**ARREAZ.** s. m. *Cavall. Certa fivella sem fuzilhão, que está pegada no vaso da sella, onde se põe os lóros dos estribos.* GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 32. A medida da praça... vem a ser dous palmos do mesmo cavalleiro do alto do *arrear* até o meio da soleira.

**ARREBANHADOR.** s. m. *O que arrebanha.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**ARREBANHAR.** v. a. *Ajuntar o rebanho.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

Antiq. BRIT. Mon. 1, 1. c. 30. (Doaç. ant.) He mais atrigada [a gente Portugueza] pera *arrebanhar* porradas, e ganhar cousas por riba &c.

**ARREBATADAMENTE.** adv. mod. *Acceleradamente, com precipitação ou demasiada pressa, sem consideração, ou com violencia.* CART. DE JAP. 2, 23, 1 Morreo mui *arreatadamente*, durando poucas horas, de huma esquinencia, que o afogou. BRIT. Mon. 1, 2. c. 24 Ajuntando *arreatadamente* a mais gente, que pôde. MENDOÇ. Jorn. 2, 10 Acaço passou hum poderoso Alcaide, o qual entrado em hum momento de sua gentileza, lançou *arreatadamente* mão della.

**ARREBATADO,** A. p. p. de *Arreatar.* BARR. Dec. 3, 10, 5. FR. MARC. Chr. 1, 3, 5. MAUS. Aff. Afr. 3, 49 *Y.*

Usase como adj. *Veloz, impetuoso, precipitado.* Applicase aos animaes, aos rios, e ás suas correntes. Lo-

**ARREBATADO,** e furioso, como fundo. PER. Elegiad. 17, 250 *Y* E assi na bruta turba encarnicada O cavallo lançando *arreatado*, O braço dá á adarga, a mão á espada. SOUS. Hist. 1, 3, 7 Deolhe forças e alento pera seguir nadando o barco mais de tres horas, vencendo *arreatadas* correntes.

Met. *Inconsiderado, acelerado, violento ou precipitado no obrar.* Das pessoas e do animo. AZUR. Chr. 3, 20 Huma das propriedades dos moços mancebos... he serem trigofos e *arreatados* em seus feitos. CORT. R. Naufr. 3, 35 Não te entregues á cólera, que induze *Arreatados* animos a males. VEIR. Serm. 8, 27 Tão impaciente, *arreatado*, e furioso que &c.

*Feito accelerada e inconsideradamente.* BERN. Lim. Cart. 24 Inda que claramente entendo quanto A leve e *arreatada* brevidade A todo verso damna, a todo o canto. CORT. R. Naufr. 3, 35 *Y* Olha que o movimento *arreatado*, Em grandes males he sempre homicida. SOUS. 3, 5, 7 E juntamente grande desgosto da *arreatada* vingança.

*Violento, vehemente, muito activo ou forte.* Das cousas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 39 Dizendo a Dom Brizão, que lhe viera hum accidente tão forte e *arreatado*, que lhe fora necessario recolherse. CORT. R. Naufr. 5, 54 Fumosa luz se mostra, onde mil rodas De *arreatado* fogo ardendo vinhão. HIST. TRAG. MARIT. 1, 125 Veio a necessidade a ser tanta, que nos forçava a comer humas favas, que foi a maior e mais *arreatada* peçonha de quanto neste caminho comemos.

*Alienado, fóra de si por effeito de alguma paixão vehemente.* Das pessoas. REG. DE. PIN. Chr. de D. Aff. II. 12. Então elRei *arreatado* de maior ira e sanha &c. CAM. Od. 10, 12 Se virão mais fugeitos Ao cego e vão Menino, *Arreatados* do furor divino. BERN. Lim. Cart. 15 Tornando em fim, Senhor, donde fiquei Do grão furor de Apollo *arreatado*.

*Ascet. Extático, enlevado, abstrahido dos sentidos.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3 Levantouse em contemplação, e foi *arreatado* maravilhosamente. LUC. Vid. 3, 13 Pera não ficar muitas vezes entre a gente *arreatado* e alheo de si. SOUS. Hist. 1, 2, 25 Eisque no meio da Missa fica [o Santo] subitamente *arreatado*.

Tambem neste mesmo sentido se diz: *Arreatado em Deos ou no céo, em extasi, ou em espirito, de si ou dos sentidos.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 41 Como bebado do espirito, e *arreatado em extasi.* CARD. INF. D. HENR. Medit. 58 *Y* Como alienados e *arreatados* de si cahirão com os rostos em terra. BRIT. Mon. 2, 6. c. 23 Estando o mais do tempo enlevado em Deos, *arreatado dos sentidos.* — Chr. 6, 24 Huma vez estando em oração foi *arreatado em espirito* &c. FEO, Tr. 2, 4, 3 Sahião como fóra de si, e *arreatados em Deos.* SOUS. Vid. 3, 12 Com os olhos e mente sempre *arreatada no céo.*

*Arreatado. Que acontece e sobrevem repentinamente e sem se esperar.* Dos successos e commummente da morte. SABELL. Eneid. 2, 1, 4 Não se deixou esmorecer em cousa tão *arreatada.* ANDR. DE. RESEND. Hist. 14 E têm as cousas *arreatadas* e nom cuidadas o sobresalto faz parecer tudo maior. LUC. Vid. 6, 11 Tratai da morte *arreatada*, que toma aos homens desaperecidos.

*Arreatado do demonio. Endemoninhado, possesso.* GOUV. Jorn. 2, 5 Neste mesmo Bazar havia muitos Christãos *arreatados do demonio.*

**ARREBATADOR,** ORA. adj. pouc. us. *Que arreata.* D. CATH. INF. Regr. 1, 17 Oh quantas aves *arreatadores*, que andão em este ar trevofo, são presentes aos nossos sacrificios.

Subst. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 266 S. Jeronimo lhe chama [aos olhos] collarios d'alma, *arreatadores* pera a culpa.

**ARREBATADURA.** s. f. *Acção e effeito de arreatar.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**ARREBATAMENTO.** s. m. *Acção de arreatar.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 101 O planeta tinha tres movimentos, s. hum de sua propria morada... outro de *arreatamento* do céo maior, que he o proprio mobil &c. CATH. ROM. 84 No mesmo *arreatamento* precedetá a morte, e quasi per sonho. GOUV. Jorn. 2, 2 Até que os *arreatamentos* do demonio ou accidentes o puserão em tal estado, que o derrubarão na cama com huma grande doença.

*Impeto, força, vehencia, com que se impelle alguma cousa.* FR. MARC. Chr. 1, 3, 6 Andando descuidada-

damente [hum Sacerdote] junto da queda d'água, onde o rio corria com furioso *arrebatamento*, cahio em o todozido da madeira, que faz andar a pedra, e moer. SOUS. Hist. 3, 5, 9 Tal he a força, tamanho o *arrebatamento* e violencia, com que desceni [as agoas] e sobem, que &c. LISB. Jard. 282, 11 E as sentenças divinas cheias de ferénidade, que semelhança tem com o *arrebatamento* de corrente furiosa?

*Arrebatamento*, abs. ou *Arrebatamento* dos sentidos. ASCET. *Extasis*, *rapto*, *enlevamento* ou *alienação* dos sentidos. CALV. Homil. 2, 580 O qual sono... não foi natural, mas *extasis* e *arrebatamento* dos sentidos. FEO, Tr. 2, 201, 4 O caso era, que se fingião Profetas, e simulavão *arrebatamentos*, alienandose, como se estiverão fóra de si. VIEIR. Serm. 8, 320 Nella [oração] padecia ou gozava dous *arrebatamentos* extraordinarios.

**ARREBATA-PUNHADAS.** s. m. *O que leva as cousas por força e como ás punhadas.* He voz composta. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 4 Vos foreis hum tavanés, *arrebata-punhadas*: a cada canto romareis huma Dama.

Met. Dizse das cousas, que se tomão violentamente e ás rebatinhas. SOVER. Hist. 2, 2 Tão solta anda como isto a cobiça, que por não perder lanço de interesse, quetia aqui fazer das franquezas do céu materia d'*arrebata-punhadas*. FEO, Tr. Quadr. 1, 94, 4 A terceira casta de ambição he furiosa, e de *arrebata-punhadas*, a qual, quando não tem outro remedio, usa de força.

**ARREBATAR.** v. a. *Tirar ou tomar alguma cousa com força e violencia.* ant. Arrabatar. CORT. R. Naufr. 7, 68 & Aquella, que o Troiano moço, andando A' caça, *arrebato*. LEÃO, Descripç. 19 Junio Bruto *arrebato* a bandeira da mão do Alferes. SOUS. Hist. 1, 1, 5 Até que hum de pura raiva *arrebata* o papel.

Met. CORT. R. Naufr. 2, 18 Trazme [Amor] essa delusada fermosura, E como me vê nella transportado, *Arabatama*, e fico em sombra escura. CEIT. Quadrag. 1, 7, 3 O demonio lha *arrebato* [a palavra de Deos] das orelhas e do coração. SEVER. Prompt. 21, 2, 69 O reino do céu padece força, e os valerosos o *arrebato*.

Das cousas inanimadas, dandolhes acção. BRIT. Mon. 1, 4. c. 10 Muitas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada *arrebatar* dentre as mãos huma famosa victoria. ORIENT. Lusit. 3 Pastor, que *arrebato* a sorte afinha. SOUS. Hist. 2, 4, 11 Deo o mal em Sor Catharina de Ataide sua filha mais velha, *arrebato*uha como tiro de bombarda.

*Pegar ou lançar mão de alguém ou de alguma cousa com precipitação e impetuosamente.* Reg. alg. c. ou de alg. c. GIL VIC. Obr. 1, 50 & E vós, villão, quereis zombar, Se vós eu *arrebatar* &c. PER. D'AFONS. Poder. 8, 212 E *arrebato*u com grande furia de huma lança para tirar a vida ao proprio filho. seu &c. BARRET. Eneid. 5, 153 Primeiro ella [Juno] com impeto... *arrebata* O inferno fogo, e vai resplendecendo A dextra erguida com a flamma ingrata.

*Levar á força e aceleradamente.* LOBAT. Palm. 5, 43 E as levantadas ondas, *arrebata*ndo o pequeno vergantim, o trazião sem nenhuma resistencia de huma a outra parte. BRIT. Chr. 6, 20 Aves negtas a modo de corvos, que *arrebata*vão hum corpo humano são, e de cor negra e triste, e o levavão com grande tropel e ruido. TELL. Chr. 2, 5, 8. n. 9 Ventos, que com impetuosa violencia cortavão e *arrebata*vão pelos ares tudo o que diante ropavão.

Met. *Attrahir*, *enlevar*, *trazer a si por effeito de maravilha ou belleza o espirito e suas faculdades*, os olhos, &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7 Hum pequeno valle coberto de rão diversas hervas, e graciosas flores, que me estiverão *arrebata*ndo os olhos. VEIO. Laur. Ecl. 4 Outro maior saber, outra eminencia A alma lhe *arrebata*, e os sentidos. D. F. MAN. Apol. 309 Logo como a Poesia seja hum estudo de muitos estudos, o qual de todo *arrebata* a mente de seus professores &c.

*Alienar ou privar do uso dos sentidos.* Reg. alg. ou alg. em *extasis*. LUC. Vid. 4, 15 Espantados da força, com que o espirito profetico os *arrebata*. SOUS. Hist. 3, 3, 17 Nella [oração] lhe fazia o Senhor grandes mimos *arrebata*ndoa em profundos *extasis*. PAEZ, Serm. 1, 68 Deolhe o Espirito de Deos, como costumava *arrebatar* aos Profetas, e começou [Jeremias] &c.

*Arrebatar o demonio a alguém. Apoderarse delle, mettendoselhe no corpo.* LUC. Vid. 8, 28 Já que os crea-

ra [Deos aos demonios] parece que contra toda a rezão, e justiça os larga, e... soffre, que assobrem, e *arrebatem* a muitos, como acontece cada dia aos que chamamos endemoninhados.

*Arrebatar o caminho.* *Emprehendelo ou entrar nelle com presteza.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 31 *Arrebate*mos, irmãos, o caminho aspero.

*Arrebatar o campo.* *Correlo velozmente.* BARRET. Eneid. 5, 34 Nunca cochês já mais precipitados, Em bi-juga contenda aventureiros, De seu lugar e termino lançados O campo *arrebatarão* tão ligeiros.

*Arrebatar o céu.* *Ganhalo como á força.* TELL. Chr. 2, 4, 9. n. 6 Estes são as violencias, de que falla Chri-  
to nos que *arrebata*o o céu.

*Arrebatar.* com pron. pess. *Deixarse levar de alguma violenta paixão.* CORT. R. Naufr. 1, 13 Já contente; já bñtando fica, e logo De supita braveza se *arrebata*, E o soffrimento perde. BRIT. Chr. 1, 15 Se via pessoas pobres e necessitadas, era tal sua campaixão, que pera qualquer delles se lhe *arrebata*va o coração. LÚZ, Serm. 2, 2, 38. col. 3 E tanto se *arrebata*va com este amor, que chegava a grandes *extasis*.

*Arrebatarse*, abs. ou *Arrebatarse* em *extasis*. ASCET. *Transportarse na contemplação divina de maneira, que se perca o uso dos sentidos.* FEO, Tr. 2, 8, 1 Tambem quando o sagrado Apóstolo se *arrebata*va, e *arrebato*do fallava cousas levantadas &c. SANT. Ethiop. 2, 1, 9 A mór parte da noite gastava em vigilia e oração, na qual muitas vezes se *arrebata*va e ficava em *extasi*. SOUS. Hist. 1, 1, 19 A oração tão afetvotada, que humas vezes se *arrebata*va em profundas *extasis* &c.

**ARREBATINHA.** adv. mod. *O mesmo que A's rebatinhas.* JER. CARDOS. Dict. BARROS. Dict.

**ARREBATINHAS.** adv. mod. *O mesmo que A's rebatinhas.* Tambem se lhe antepõe as particulas *a* ou *em*. ANDRAD. Chr. 3, 32 Se achou huma cantidade de moedas de prata de pouca valia, que o Governador deitou a *arrebatinhas* em cima da gente. CEIT. Serm. 2, 7, 2 Quantas vezes o céu andou, como em *arrebatinhas*, pera nos levar o nosso Santo. HIST. TRAG. MARIT. 1, 84 E como sobre as cousas de comer nossa necessidade, não consentisse desavença, *arrebatinhas* lhos acabamos de comprar.

**ARREBATO.** (DE) form. adv. pouc. uf. *O mesmo que Arrebatadamente.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 88. p. 783 Que esto se acabará a sñha, de *arrebato* haverá fim.

**ARREBEM.** s. m. *Marinh. Corda, que serve de amarrear algumas cousas no navio.* ant. Arrevem. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 Acudir com pernas cilhado de *arrevem*, breado a mezena ou ao traquete, e deixar o cabrestante pera mimofos. PREST. Aut. 61 & Ha *arrebem*, quem mo dera.

**ARREBENTADO,** A. p. p. de *Arrebeutar.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 20. PER. Elegiad. 2, 26 & GAVI, Cerc. 7, 19.

**ARREBENTAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de arrebeutar.* BENT. PER. Thes.

**ARREBENTAR.** v. a. *Estourar quebrando, rompendo, abrindo, rasgando ou por outro qualquer modo.* Commummente se diz hoje *Rebeutar*. CASTANH. Hist. 8, 95 Deixando recado a Rumeção, que *arrebentasse* a artilharia. CORT. R. Naufr. 10, 114 & E aquella, que o dragão fero e terrível *Arrebentando*, a deo são, viva e salva. CUNH. Hist. de Brag. 2, 26, 115 Humas [creanças] passão de estocadas, outras *arrebentão* nos penedos.

Neutr. *Estourar por si mesmo.* Das pessoas e animaes. BERN. Lim. Cart. 14 A douda da resposta não curou, Anres inchou com tanta força tanto, Que não cabendo em si *arrebentou*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 24 Lançandose o mão Abbade na cama, *arrebentou* pelo meio com tamanho estampido, que &c. SANT. Ethiop. 2, 1, 10 Inchou o ventre em tanta maneira, que *arrebentou*, como outro Judas.

Das cousas. BARR. Dec. 3, 8, 4 E quanto a grossa [artilharia] que a carregassem tanto, que quando lhe pufessem fogo, *arrebentasse*. MEND. PINT. Peregr. 61 Varrando por cima delle [baixo] deo tamanha pancada, que a sobrequilha lhe *arrebentou* logo por quatto lugares. GAVI, Cerc. 14, 54 *Arrebentou* a mina por muitos lugares.

Met. *Proromper.* Das pessoas a respeito dos actos impetuosos e repentinos. CASTANH. Hist. 1, 53 Nisto tornou elRei em si, *arrebentando* em choro. FR. MARC. Exerc. 18, 87 Mas ru logo *arrebentas* em queixumes, em murmuraciones, em impacencias. CALV. Defens. 8, 25  
Ppppp

Os Santos no meio das tribulações e tormentos *arrebentão* em palavras graciosas, não leves, mas animosas e graves.

Das paixões e dos mesmos actos violentos. FR. TH. DE JES. MAD. 1, 3, 79. Todo tempo, que era necessário esperar, e reprezar a fúria de amor, que desejava *arrebentar*, lhe dava mui grande trabalho. LOB. Condest. 1, 20. A morte este temor lhe representa. E a voz dentro no peito lhe *arrebenta*. TELL. Chr. 2, 6, 39. n. 7. Dissimulou [o Emperador] a paixão, que lhe *arrebentava* fóra.

*Arrebentar*. Ser fortemente penetrado de alguma paixão. Reg. com ou de. CRUZ, Poet. Eleg. 6. Huma vez me perturbo, outra me indigno, Outra com puras mágoas *arrebento*. FEO, Tr. 1, 187, 3. Forão eitas palavras de Christo tão brandas, que os corações dos que as ouvirão, começaram a *arrebentar* de saudades e tristeza. SOUS. Hist. 1, 1, 1. Raivem e *arrebentem* de fúria. Ser molestado de algum mal ou incommodo, sentilo gravemente. Reg. de SOUS. Hist. 3, 4, 16. Os povos *arrebentão* de opprimidos e apertados. LUZ, Tr. do Desej. 6, 3. Bem pôde o leão estar *arrebentando* de fome, não hajais medo, que coma herva.

Ter *ancia* ou desejo eficaz de alguma coisa. Reg. de ou por. GIL VIC. Obr. 1, 28. Toda mora eu *arrebento* pola tua maridança. PER. D'AFONS. Poder. 13, 341. De presumidos *arrebentão* de fidalgos. D. F. MAN. Cart. 3, 21. Não sei que por cá *arrebente* ninguém de contente.

*Arrebentar*, *abf.* ou *Atrebentar* em flor. Do mar e das suas ondas. ALBUQ. Comm. 1, 14. Por ser côsta brava *arrebentava* [o mar] muito em terra. MEND. PINT. Peregr. 61. Como a çarração da noite era muito grande, e o escarceo *arrebentava* todo em flor, não enxergou o baixo. LUC. Vid. 5, 20. As agoas, que *arrebentando* em flor, de dia erão da côr de pez, fêas e escuras &c.

A muito *arrebentar* ou quando muito *arrebentar*. Locução fam. que val o mesmo que *quando muito*, *ao mais*. FEO, Tr. 2, 147, 5. Se vos parece infossível huma vida penosa, que *quando muito arrebentar*, durará cento e vinte annos, os quaes a respeito da eternidade não valem por hum momento, como vos atreveis com tormentos eternos?

*Arrebentar*. *Abrirse a postema*, tumor, &c. ou naturalmente por si, ou por virtude de remedio, sem ser com instrumento. BRIT. Chr. 6, 36. Tanto que a bebo [a agoa] *arrebentou* a postema, e lançando muita copia de matéria pela bocca, ficou são da enfermidade. SOUS. Hist. 3, 2, 4. Lavado com agoa de rosas e postas outras em cima [do lobinho] veio a *arrebentar*. BRAND. Mon. 4, 15, 10. No proprio instante *arrebentou* huma postema ao doente, com que ficou são, e livre do mal, que padecia.

Lançar rebentões, olhos, pimpolhos, folhas, flores, &c. Das arvores, plantas, sementes, &c. LOB. Ecl. 1. O grão, que na varzea cresce, Com a humidade *arrebenta*. SANT. Ethiop. 1, 1, 4. Se lhe cortão hum ramo, e o deitão na agoa, em espaço de doze horas *arrebenta*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 2. part. 7. n. 802. Tinha prometido [Deos] que a vara prenderia e *arrebentaria*; mas vede quantas cousas accrescentou: prendeo, *arrebentou*, lançou ramos, cobriolê de flores e de amendoas.

Dos mesmos rebentões, pimpolhos, olhos, folhas, &c. quando brotão ou nascem. LEON. DA COST. Ecl. 7, 29. Já vem o arleno estio: já no ramo Alegre os olhos vem *arrebentando*.

Met. CAY. Gloss. Tão pouco o bem permanece, Que se o descaço floresce, Logo o trabalho *arrebenta*. CALV. Defens. 4, 13. Só [os desgostos] que procedem e *arrebentão* desta amargosa raiz, nunca se acabão. SOUS. Hist. 2, 5, 9. Vierão a *arrebentar* todos [os achaques] com a malignidade do eclipse.

*Arrebentar* em alguma coisa. Vir dar ou a parar nella. GONS, Chr. do Princ. 89. E lhe fez grandes offerecimentos, que todos *arrebentirão* em falsidades e enganós. HIST. TRAG. MARIT. 2, 64. Começarão a experimentar a fúria daquelles mares, *arrebentando* todos estes vagares em huma tormenta desfeita. SOUS. Hist. 3, 6, 10. E em fim *arrebentirão* [os ares] em hum temeroso accidente de febres malignas.

*Arrebentarem* os beiços, a cara ou qualquer outra parte do corpo. Dizse quando alli nasce alguma borbulha ou cousa semelhante. SOUS. Hist. 3, 2, 17. Francisca das Chagas teve os narizes inchados e *arrebentados*.

*Arrebentar*. Brotar, nascer, sahir com impeto. Das fontes. Reg. *abf.* de ou em. BARR. Dec. 3, 4, 5. Alli *arrebentava* huma fonte de muita e boa agoa. FERNAND. Palm. 3, 45. Vio huma pequena fonte, que de hum pedredo *arrebentava*. ALÃO, Antig. Prol. Huma fetmofa fonte, que com grande quantidade de agoa *arrebenta*.

*Saltar ou começar a correr com violencia*. Do sangue. FR. MARC. Exerc. 9, 45. Por o excellivo trabalho *arrebentou* o suor de sangue de todos os seus membros. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 20, 5. São estes açoutes mui cruéis, que o primeiro faz logo *arrebentar* o sangue. SOUS. Lagrim. 4. Crece a dor reprimida, confrangete a sagrada humanidade, reconhecendo a sua fraqueza, *arrebenta* o sangue em rios.

*Soltarse copiosamente e com grande força*. Das lagrimas, soluços, suspiros, &c. MOR. Palm. 2, 166. Não teve tanta força o seu coração tobuisto e forte, que delde não *arrebentassem* soluços e lagrimas. CALV. Homil. 1, 321. E não se cuide, que *arrebentando* as lagrimas de seus olhos &c. SOUS. Lagrim. 4. Mortem por *arrebentar*, como em mina, suspiros reprezados.

*Arrebentar em alguma coisa*. Lançala ou despedirla de dentro de si com vehemencia. BARREIR. Chorogr. 12. A qual he cousa mui usada acerca dos rios, ou porque a natureza se serve daquellas agoas, romando dellas alguma parte, pera em outtas *arrebentar* em fontes ou currios &c. MEND. PINT. Peregr. 96. E *arrebentando* a terra em borbulhões de agoa, se foverteo toda a cidade.

*Arrebentar*. *Apparecer ou sahir de algum lugar subita e inesperadamente*. Das pessoas e animaes. GAVI, Cerc. 18, 91. O Alcaide, sentindo fraqueza nos seus, *arrebentou* da cilada, onde estava, com suas bandeiras, e trezentos de cavallo mais. COUT. Dec. 5, 4, 9. E *arrebentando* Simão Furtado pela cava fóra, deo nos inimigos, como hum raio. CASTR. Ulyss. 7, 30. Hum veado *arrebenta*, que &c.

Met. Das cousas. TELL. Hist. 4, 30, 381. E ainda he muio mais prejudicial este vicio [a inveja] quando *arrebenta* do peito daquelles, que &c. CES. Summ. 2, 5. Se na Religião se admite novidade, em continente *arrebenta* hum seminario de tumultos civis. BARRET. Eneid. 1, 21. E da prizão escura *arrebentando* Soltos os ventos vão vartendo a terra.

*Arrebentar o diabo*. Fras. vulg. Beber huma vez de vinho depois de dar graças. BLUT. Vocab. Suppl.

ARREBIQUE. s. m. Vêj. Arrabique.

ARREBITAR. v. a. Voltar ou revirar a ponta de alguma coisa. BLUT. Vocab.

ARREBOL. s. m. Poet. e pouc. uf. Cór vermelha, que tomão as nuvens oppostas ao Sol, o que de ordinario succede, quando este nasce ou se põe. CASTR. Ulyss. 8, 162. Já neste tempo o Sol, que ao mar guiava O seu carro de fogo, aos horizontes De varios *arrebões* de luz bordava, E a noite dece dos ceruleos montes. ACAD. DOS SING. 1, 5, Decim. O' tyranno amor, que impedes De hum e outto Sol o *arrebol*.

O mesmo que Arrabique. JER. CARDOS. Dict.

ARREBOLADO. A. adj. pouc. uf. Que tem *arrebol*, ou de cór de *arrebol*. Applicase ás nuvens. F. DE MENDOÇ. Serm. 111, 409, 13. É qual o Sol envestindo com seus raios em huma nuvem fronteira, a torna toda dourada, e emaltada, e *arrebolada*, hum pino de ouro: tal aquella alma sacratissima &c.

ARREBUNHAR. v. a. Arranhar. JER. CARDOS. Dict.

ARREBURRINHO. s. m. Certo jogo de rapazes. BLUT. Vocab.

ARRECABE. s. f. Corda curta, que os pescadores de rede de arrastar cingem á cintura, como cordão de Frade, com que, dando huma volta na corda da rede, puxão por ella, andando de costas para traz. BLUT. Vocab. Suppl.

ARRECADA. s. f. Brinco das orelhas, de que usão, especialmente as mulheres, por adorno. PAIV. Serm. 3, 24. Os filhos de Israel... para fazerem hum idolo, que adorassem, não ficou *arrecada*, que não tirassem, e não queimassem. GOUV. Jorn. 2, 3. Trazendo nella [venta] huma como *arrecada* d'ouro. LUC. Vid. 2, 7. Mas da briga sahio o Gentio com huma orelha rasgada, levando o Mouro furiosamente pela *arrecada* della.

Pl. e assim se usa mais frequentemente. FERNAND. Palm. 3, 87. Com humas *arrecadas*, que nas orelhas pôs. SORTOM. Ribeir. 4, 97. Conchinhas de varias cores, de que levavão nos braços manilhas, e nas orelhas *arrecadas*. VIEIR. Serm. 1, 7, 2. col. 467. Trazidas as *arrecadas*, tomouas Arão.

Met.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Simplicidade de coração, e obediencia de amor são *arrecadas*, que fazem a mulher fermosa e amada.

Arrecadas. Anat. MADEIR. Meth. 1, 19, 5 A folha he a modo de hera, mas mui branda e quasi parece hum coração com suas *arrecadas* ou farcilhos.

ARRECADAÇÃO. s. f. *Acção*, e *efeito de arrecadar*. BLUT. Vocab.

*Cobrança de tributo, renda, divida, &c.* BARR. Dec. 1, 4, 8 Entre alguns officiaes da *arrecadação* dos direitos delRei, que vierão com elle. MEND. PINT. Peregr. 112 E pera *arrecadação* destas rendas ha homens postos pela Cidade, a que se dão por isso bons ordenados. Sous. Vid. 1, 13 A *arrecadação* das rendas metteo em mão de pessoa de consciencia.

*Documento ou livro, por onde consta que se arrecadon ou cobrou algum direito, tributo ou renda.* PIN. Chr. de D. Din. 11 Que foi na era de mil trezentos e tres annos, se acha por certa *arrecadação* da despeza do thesouro delRei. ALBUQ. Comm. 2, 2 E os que a guardarem e acompanharem em todos os trabalhos e fortunas, como mui bons e leaes cavalleiros, acharem suas *arrecadações* em branco, sem lhes setem carregadas suas quintaladas.

*Certidão, bilhete ou qualquer outro documento, por onde consta que se arrecadão e cobrarão os direitos, que se devião.* REGIM. DA FAZEND. 239, 103 Levando disso suas *arrecadações* dos ditos officiaes, em que lhe demtê das mercadorias quantas são &c. GUERREIR. Rel. 4, 1, 19 Com tudo tirou *arrecadação* delles [direitos] das mãos dos Eunuchos. CEIT. Serm. 1, 306, 3 Porém se vai são, e leva sua *arrecadação* bem registada &c.

Verb. Dar. . . RODRIG. D'OLIV. Summar. 50. *Pôr alg. c. em boa* . . . FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 26, 5. *Posto em* . . . SOUS. COUTINH. Cetic. 1, 14.

ARRECADADO, A. p. p. de Arrecadar. MEND. PINT. Peregr. 35. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 1. Sous. Hist. 1, 1, 2.

Use como adj. *Prezo, guardado debaixo de prisão.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 43 Amigos, mandai-me a meu Senhor o Mestre, bem prezo e *arrecadado*, e não me queirais matar sem potque. ORDEN. DE D. MAN. 1, 27 E buscar em cada hum dia duas vezes os prezos das prizaões pera ver se são bem prezos e *arrecadados*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 215 Com me deixarem no seu batel *arrecadado*, que não fugisse.

*Parco, económico* D. F. MAN. Mus. 60., *Çanf. de Euterp. Ecl. 1* *Arrecadada*, guardosa De Comadres quanto menos, Nem migalha de gulosa. SALGAD. Theatr. 1, 2 Que como he soldado Não he muiro *arrecadado*, Pouco acuire e muito gasta.

ARRECADADOR. s. m. *O que arrecada.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 45 Ou sabendo que se levão [maiores direitos] per seus feitores ou *arrecadores* &c. ANDRAD. Chr. 4, 114 Entregarião logo todas as terras de Concão para o Viso-Rei as prover de Capitães, e *arrecadores*. FEO, Tr. 1, 240, 1 E ainda mal, porque os Senhores do mundo pera *arrecadores* dos tributos buscão os peor inclinados, que esfolão melhor os povos pera que o thesouro publico fique sendo hum covil de roubos.

ARRECADAMENTO. s. m. *O mesmo que Arrecadação.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 29 As ditas pessoas lhe impedem seu *arrecadamento*. REGIM. DA FAZEND. 3, 1 *Y* Irem os ditos Veadores da fazenda serão mui diligentes, e com mui grande cuidado proverão sempre no *arrecadamento* de todas nossas rendas per suas pessoas.

ARRECADAR. v. a. *Guardar.* CAMP. Receb. 91 Que o vio estar no chao [hum botão d'ouro] e o fez *arrecadar*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 183 Mandou logo *arrecadar* os mantimentos todos juntos, que alli havia.

*Prender.* SOUS. Lagrim. 6 E soou huma voz do maldito traidor, que o *arrecadasssem* bem.

Met. FEO, Tr. 2, 84, 3 Mostrou que mais poderosas erão as cadeias do céu, com que elle *arrecadava* as almas, do que erão efficazes as dos Judeos pera prenderem os corpos.

*Cobrar, receber as rendas, tributos, &c.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 19 As quaes malfeitorias se hão *arrecadar* em tresdobro pera a dita atca da piedade. MEND. PINT. Peregr. 43 Vindo elle na mesma não pera beneficiar, e *arrecadar* o sen frete. Sous. Hist. 1, 1, 25 (Escritur. de 1292) Estabelecemos e confirmamos por nosso lidimo procurador Fr. Fernando Fruituoso, portador desta nossa procuração, pera *arrecadar* aquelle herdamento.

Met. FR. MARC. Chr. 1, 2, 52 E saibão todos que onde quer, e como quer que o homem morre em peccado sem satisfacção, podendo satisfazer antes da morte, o diabo *arrecada* sua alma do corpo. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 363 A natureza *arrecada* furtivamente com huma mão, o que liberalmente tinha dado com outra.

*Conseguir, alcançar.* SA' DE MIR. Estrang. 5, 58 Em fim tantas vezes fui lá, até que *arrecadei*. MOR. Palm. 1, 15 Do que os outros hião espantados e tristes, pelo muiro tempo, que havia que de Constantinopla sahirão, e pouco, que em sua viagem *arrecadavão*. FEO, Tr. 1, 5, 1 Quem quizer *arrecadar* sua salvacção, e negocia com Deos.

Arrecadar feitos. FORENS. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 202 E muito mais pouco se viessem *arrecadar* seus feitos a Corte.

T. da Caça. FERNAND. FERR. Art. 3, 7 Depois que [o falcão] haja hum pouco voado, e acutilado com ellas [aves] se dê rol perto d'agoa, e de comer, ainda que não *arrecade*.

Tardar e, ou mas *arrecadar*. FRAS. proverb. que denota se conseguiu o que se queria, ainda que com trabalho. FEO, Tr. 1, 152, 4. D. F. MAN. Cart. 1, 94 M. BERN. Florest. 3, 3, 26, B.

Adag. Não tarda quem *arrecada*. VIEIR. Cart. 2, 71.

O que tarda, *arrecada*. DELIC. Adag. 77.

Quem tarda, *arrecada*. DELIC. Adag. 57.

Tarde madrugai; mas bem *arrecadei*. DELIC. Adag. 58.

ARREÇAGA. s. f. antiq. *O mesmo que Reçaga.* LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 58 Vendido isto o Arcebispo de Toledo, e o Conde de Monsanto, que hião na *arreçaga*, abalarão logo com toda sua gente.

ARRECEADO, A. p. p. de Arrecear. A. GALV. Tr. 18 *Y* CORT. R. Naufr. 1, 2. PER. Elegiad. 1, 14.

ARRECEAR. v. a. é n. e com pron. pess. ant: *O mesmo que Recear*, e he como hoje se diz. GOES, Chr. do Princ. 71 E o mais de *arrecear* eta estarem os negocios delRei Dom Affonso em estado, que &c. PAIV. Serm. 3, 17 *Y* Porque quanto a dureza delles [Israelitas] se podia *arrecear* mais da ita de Deos, tanto tinha mais necessidade de seu amparo. CAM. Lus. 1, 34 Assi que hum pela infamia, que *arrecea* &c.

Adag. O bom pagador não *arreceia* pena. DELIC. Adag. 69.

ARRECEIO. s. m. ant: *O mesmo que Receio*, e he como hoje se diz. (Arreceo) SA' DE MIR. Estrang. 1, 45 Grandes *arreceos* trazes a esta tua vida. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6, 42 Com tão pouca guarda e *arreceo*. A. GALV. Tr. 23 E com grande *arreceo* chegarão ás Antilhas.

ARRECEOSAMENTE. adv. mod. ant. *O mesmo que Receosamente.* JER. CARDOS. Dict. BARROS. Dict.

ARRECEOSO, A. adj. ant: *O mesmo que Receoso*, e he como hoje se diz. PAIV. Serm. 3, 109 Muita mais he a gente, que se agora perde de confiada, que de *arreceosa*; CAM. Lus. 3, 66 Mas qual nõ mez de Maio o bravo touro; C'os ciumes da vacca *arreceosos*; Sentindo gente o bruto e cego amante, Saltea o descuidado caminhante. MEND. PINT. Peregr. 83 Nõs *arreceosos* de nos acontecer alli outro caso semelhante ao passado, nos partimos logo dalli.

ARRECIFE. s. m. *Penhasco ou escolho nas costas do mar, cujo fundo não he inteiramente de areia, porem parte delle de rocha viva.* DO ARAB. *Raif*, segundo o P. Guadix, ou *Razif*, segundo João Lopes de Velasco, citados ambos por Covarrubias, e tanto huma como outra vbz significa calçada. ALBUQ. Comm. 4, 7 Este porto de Judda he cercado de *arrecifes* de pedra a maneira de ilhotos. MEND. PINT. Peregr. 57 Neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pequenas pesqueiras, que estavam junto do *arrecife*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 25 Lugar . . . fortificado da propria natureza em hum *arrecife* pendente sobre o rio Tavora.

ARRECOVA. s. f. antiq. *O mesmo que Recova.* PIN. Chr. de D. Aff. III. 8 Ivos, e leixai estas *arrecovas*.

ARREDADO, A. p. p. de Arredar. BERNARD. Rib. Mem. 1, 12. ORDEN. DE D. MAN. 2, 29. BARR. Dec. 1, 9, 3.

Testemunha *arredada*. ESTAC. Antig. 73, 16 Como que esta [verdade] se confirmasse e autorizasse com *testemunhas arredadas*, como cá dizemos.

ARREDAR. v. a. *Afastar, desviar, apartar, separar.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 24 A este tempo via Samuanti-no

no os filhos arredando o povo. CAM. Lus. 8, 79 Com elle parre ao caes, porque o arrede Longe, quanto puder, dos regios Paços. A. DA CRUZ, Recop. 3, 3. E arredarão o pericraneo com as unhas ou com o ferro. Met. AZUR. Chr. 3, 19 Commummente as madres requerem aos padres, que arredem seus filhos dos trabalhos perigosos. SA. DE MIR. Vilhalp. 4, 5 Eu queria arredar inconvenientes. ANDRAD. Instit. 91. E assim como mil cousas ha que podem Hum Principe arredar do bom caminho, Assim lhe hão de mostrar o que he contrario. Neutr. Afastarse, desviarse. F. ALV. Inform. 98 Vão diante delle quatro homens d'azorrague, que fazem arredar a gente. Met. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 138. p. 53 Quem estuudioso desta Philosophia arredará della? Com pron. pess. MOR. Palm. 1, 20 O outro se arredou agastado por não fazer sua vontade. ALBUQ. Comm. 1, 15 E derão com hum canto no capacete de Affonso d'Albuquerque, que logo cahio no chão maltratado, e nem por isso perdeu o sentido de mandar á gente, que se arredasse. MEND. PINT. Peregr. 83 Dalli bradavão á gente, que passava, que se arredassem de nós, porque eramos ladrões. Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 2 Mas de enfadada destas paixões determino de arredarme della. MOR. Palm. 2, 154 Pois tornando ao proposito, de que me arredei hum pouco &c. CAM. Canç. 10, 11 Já de mal, que me venha, não me arredo. Arredarse em algum lugar. Retirarse a elle. D. CA. TH. INF. Regr. 2, 2 Dáse certo o Senhor avondosamente aos que por seu amor se arredão em os desertos. Adag. Lá te arreda ganho, não me dês perda. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. HERN. NUN. Refran. 62. Mettes os cães na mouta, e arredaste afóra. DELIC. Adag. 32. Quem arreda azo, arreda peccado. DELIC. Adag. 30. Quem mente ou quer ou quizer mentir, arrede restemunhas. EUFROS. 1, 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 8. AZEV. Correç. 2, 1, 9. p. 83. ARREDIO, A. adj. Apartado do rebanho. Dizse das rezes. Applicase tambem aos que fogem da companhia dos amigos. BLUT. Vocab. Suppl. ARREDO. adv. vulg. Atraz ou para traz. Voz, de que se usa para esconjurar o demonio, ou afugentar algum máo agouro. D. F. MAN. Mus. 16. Tub. de Calliop. Son. 30 Arredo vá de nós o festro agouro. ARREDOMA. s. f. ant. O mesmo que Redoma, e he como hoje se diz. CASTANH. Hist. 3, 89. FERNAND. Palm. 3, 85. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 18. ARREDONDA. adv. antiq. O mesmo que Ao redor. CHR. DO CONDEST. 51 Levantouse hum corpo no meio do arrial, e correo rodo arredonda. ARREDONDADO, A. p. p. de Arredondar. M. BERN. Florest. 3, 7, 390, A. ARREDONDAR. v. a. Fazer redondo, dar a alguma coisa a figura redonda. F. ALV. Inform. 12 E arredondono [o bolo] mui bem. ORT. Colloq. 15, 62. Y Alguma [canella] he muito ruim, que se não arredondou bem. ARREDOR. adv. A' roda, em torno. Usase ás vezes antepondoselhe a particula de, com a qual tambem se rege. ORDEN. DE D. MAN. 2, 29 Nos lugares, onde estivermos, e arredor cinco legoas. CART. DE JAP. 1, 239, 2 Que por cima de rudo isto elle mandaria vir sua gente dos lugares de arredor, que de dia e de noite vigiariam a Igreja. PINT. PER. Hist. 1, 9, 40 Por ser huma força muito importante pera ter sujeitas todas as povoações d'arredor. ARREDORES. s. m. pl. Contornos, lugares ou terrenos circunvizinhos de outros. MARIZ, Dial. 4, 15 Pelo que Affonso de Albuquerque lhe tornou a fazer cruel guerra pelos arredores da cidade. BRIT. Mon. 1, 2. c. 6. Nenhum cidadão natural de Carthago, senão da sua comarca e arredores. FEÓ, Tr. 1, 67, 1 Andando elle pré-gando nos arredores de Jerusalem. Circunferencias ou tudo o que se aproxima em roda a alguma coisa. PINT. PER. Hist. 2, 48, 139. Y Fossem afastando todos os arredores, onde se podião abrir minas. A. DA CRUZ, Recop. 2, 4 E estes emplastos se podem usar sobre a mesma escara, e nos arredores, ou nos arredores somente. Fazer arredores. Frase, de que usão as mulheres, quando, não caitando a casa toda, caião, quando muito, até meias paredes. BLUT. Vocab. Suppl.

ARREDOUCA. s. f. ant. O mesmo que Redouça, e he como hoje se diz. FERNAND. FERR. Art. Põe hum pão, que atão como arredouça, a modo dos em que se embanção os meninos. BENT. PER. Thes. ARREEIRO. s. m. O que anda com bestas de aluguel. (Arriero) D. G. COUTINH. Jorn. 131. Y Os arreeiros das cáfilas fallavão variamente na quantidade da gente. D. F. MAN. Apol. 212 A vereda que os arreeiros não sabem, mal a pôde achar aquelle que já mais... pizou as estradas. LISB. Jard. 72, 3 Bem podia ser primeiro arreeiro, e depois melhorar-se a ovelheiro. ARREFANHAR. v. a. vulg. Tirar das mãos de outro com violencia. BLUT. Vocab. e diz ser palavra da Beira. ARREFEÇAR. v. n. antiq. Usase com pron. pess. VIT. CHRIST. 1, 150. Y E por se nom arrefeçar e aviltar a cousa, que nom pôde ser estimada, quando he apreçada ou por preço dada &c. ARREFECER. v. n. Esfriar, perder o calor. BARR. Dec. 1, 5, 7. Ante que arrefecesse o sangue daquelles, que alli perecerão. PINT. PER. Hist. 1, 14, 62 Vendo que não arrefecia [o corpo] quasi por demais começarão de o curar. PER. Elegiad. 7, 101. Y A isto o Mouro pallido suspira, E começando, a lingua lhe arrefece. Mer. Afroxar. CASTANH. Hist. 7, 28 Depois que [Pero Mascarenhas] arrefecio da furia, que lhe causou a injuria, que recebeo. FR. MARC. Vid. 1, 3 E nem por muitas vezes vir, arrefecio a caridade delles, antes cresceo mais. GUERREIR. Rel. 4, 3, 8 Peló que foi arrefecendo o amor, que elRei lhe tinha. Arrefecer. act. Fazer ou tornar frio, tirar o calor. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes. ARREFECIDO, A. p. p. de Arrefecer. FR. MARC. Vid. 5, 11. D. HILAR. Voz, 3, 10. CHAG. Obr. 2, 343. ARREFECIMENTO. s. m. Acção e effeito de arrefecer. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes. Met. Froxidão, tibieza. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 149. Deshi todos chãos de arrefecimento de alguma esperanza, que &c. ARREFEM. s. m. pouc. uf. O mesmo que Arrefens. MOR. Palm. 2, 112. Eu bem creio que a verdade do Turco se deve ter pelo melhor arrefem do mundo. ARREFENS. s. m. pl. Pessoas, que entre inimigos, que tem guerra, reciprocamente se dão, como em caução para segurança da sua mutua fidelidade. Do Arab. Arrhani. Derivase do verbo rahana, penhorar. RESEND. Chr. 67. Pera que logo deo filhos seus e outras pessoas principaes por seus arrefens. GOES, Chr. de D. Man. 1, 58. Dardos arrefens de huma e outra parte. Antiq. fem. SABELL. Encid. 1, 6, 61 Deolhe as arrefens ao Thesoro de sua livre vontade. — 2, 8, 123. A estas palavras tão amigaveis accrecentou obras com restituir ao povo Romão o campo Vejentano, e as arrefens, que lhe tinhão dado. Caução ou penhor, que se dá para segurança de alguma coisa, que se empresta ou vende fiada. GAVI, Cerc. 1, 4. Lhe deo os faves fiados sobre dous arrefens. Met. PAIV. Serm. 3, 37. Y Toda a gente Christãa, a quem as adversidades humanas fazem viver triste e descontente, parece que injurião o Espirito Santo, e dão certa mostra de quão pouco estimão os bens do céo, ou quão pequeno caso fazem de huns tão divinos arrefens, como he o Espirito Santo. ARREFENTAR. v. a. ant. Esfriar, tirar o calor. EUFROS. Prol. Que isto não me descoze o saio, nem me aquenra, nem me arrefenta. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 Chamavão os Antigos [ao vinho] rriarga grande, aquenra ao frio, arrefenta o quente, amollenta o secco, secca o humido. D. F. MAN. Cart. 2, 22 Entendimento ha cá da casta da bocca da rapoza, de quem dizem as velhas... que aquenta e arrefenta. Met. D. CATH. INF. Regr. 2, 4 Por certo a lingua solta cega e enfusca a mente, arrefenta o lume do espirito, secca a fonte das lagrimas &c. ARREGAÇADO, A. p. p. de Arregaçar. CASTANHOS. Hist. 24. MEND. PINT. Peregr. 103. HIST. TRAG. MARIT. 1, 291. ARREGAÇAR. v. a. Apanhar ou levar acima o vestido ou alguma parte delle para mais desembaraço no andar ou no trabalho. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes. Arregaçar o braço ou os braços. Levantar ou puxar acima a manga ou as mangas da camisa ou do vestido, ficando hum dos braços ou ambos elles nús. MEND. PINT. Peregr. 91. E arregaçando o braço, nos mostrou huma cruz, que nelle tinha esculpida. Luz, Serm. 1,

2, 82. col. 2 Começa o Senhor *arregaçar* seus alvos braços. M. BERN. Florest. 1, 8, 369, A Despio as armas, e *arregando o braço* direito até o cotovelo, arremetendo aos inimigos.

Adag. Tal grado haja quem a velha *arregaça*. HERN. Nun. Refran. 113 y.

ARREGAÇO. s. m. antiq. O mesmo que Regaço, e he como hoje se diz. Luz, Serm. 1, 2, 105. col. 3 Agora vos tenho no meu *arregaço*.

ARREGALAR. v. a. (os olhos) *Abrilos muito, alevantando as sobrancelhas*. BLUT. Vocab. Suppl.

ARREGANHADO, A. p. p. de Arreganhar. MEND. PINT. Peregr. 109. GUERREIR. Rel. 3, 3, 8. VIEIR. Serm. 11, 7, 3. n. 293.

Usase como adj. uf. *Esgarçado, mal cozido ou muito pela extremidade*. Das costuras mal feitas.

ARREGANHAR. v. a. *Encolher e comprimir os beijos de sorte que fiquem os dentes á mostra*. Commummente reg.

Arreganhar os dentes, e se diz tambem em significação neutra, Arreganhar de dentes. Particularmente serve para denotar o modo, com que se abre a bocca descompostamente, rindo ou para algum outro fim. GIL VIC. Obr.

4, 233 y Laudate Nuno Ribeiro, Que nunca paga dinheiro, E sempre *arreganha os dentes*. MEND. PINT. Peregr. 55 Como homens, que lhes parece, que basta *arreganhar os dentes* ao céu, sem satisfazer o que tem roubado. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 5 Começarão huma gralhada, e *arreganhar de dentes*, que &c.

Arreganhar os dentes a alguém. Fras. met. *Moftrar-lhe opposição ou resistencia*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 6 Vós outros, se vos *arreganhão os dentes*, fugis montes e valles. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 170

Todos os sinais de animo malévolo, como murmurando, *arreganhandolhe os dentes*, como cá dizemos em Portuguez, ou cuspiendo &c.

Arreganhar. com pron. pess. vulg. *Rirse*. GIL VIC. Obr. 4, 197 Que fallas? que te *arreganhas?*

*Irarse*. BARBOS. Dict.

Arreganhar. neut. *Arregoar, gretarse*. Dos fructos. BLUT. Vocab. Suppl.

Adag. Temporáa he a castanha, que por Março *arreganha*. DELIC. Adag. 15.

ARREGEITAR. v. a. Rustic. e pouc. uf. *Atirar*. Dos pastores quando arremesão o cajado ás pernas do gado. MACHAD. Alf. 2, 83 y Tudo se te vai em gritas; *Arregeitalhe* o cajado.

ARREGOADO, A. p. p. de Arregoar. SANT. Ethiop. 1, 3, 17.

ARREGOAR. v. a. *Abrir ou fazer regos, lavrando a terra*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Neutr. *Abrirse, gretarse*. Dos figos particularmente quando estão muito maduros: porém por semelhança tambem de outras cousas. ESPER. Hist. 2, 10, 36. n. 3 Fez-se [a impigem] azul, e *arregoou* em partes.

ARREIGADA. s. f. *A parte por onde a lingua se une ás outras partes do corpo*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 111 Sua lingua blasphema lá na *arreigada* criou bichos. CURV. Atal. 149 O mesmo proveito experimentarão outros, sangrandose nas veias leonicas, que estão debaixo da lingua, juntas á *arreigada*.

Arreigada das unhas. BENT. PER. Thes.

Arreigada do rabo do cavallo. BENT. PER. Thes.

Arreigadas. pl. Matinh. *Certos cabos, que passão da enxarcia dos mastreos pelas gaycas, e vem a fazer fixo em os ouvens da enxarcia grande*. BLUT. Vocab.

ARREIGAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Arraigar.

ARREIO. s. m. *Ornato, adorno*. Das pessoas. ant. Arrêo. CASTANH. Hist. 3, 137 O Governador estava com todo seu estado, vestido d'arreo com quantos estavam co' elle. FR. SIM. COELHO. Chr. 2, 2, 102 Abraçando com todas as forças os *arreos* do corpo. LEÃO, Descripç. 88 E forá dos *arreos*, que ás donzellas daquelle estado trazem &c.

Das bestas. MEND. PINT. Peregr. 4 Elle sómente vinha em hum cavallo ajaezado á Portugueza, com hum *arreo* de veludo roxo, franjado de outo. BRIT. Chr. 1, 27 Vendendo no cavallo, em que o Santo hia, huns *arreos* mais curiosos. M. THOM. Insul. 6, 131 A pé levando com custoso *arreo* Hum cavallo da Persia.

Das cousas e lugares. RESEND. Chr. 116 Enviou ... muitas pessoas ... a comprar todas as cousas, que pera *arreo* e comprimento de tão ticas festas erão necessarias. CAM. Luf. 9, 21 Insula divina Ornada de esmalhado, e verde *arreo*.

Met. CAM. Luf. 6, 89 Que brandura he de Amor mais certo *arreo*. SOUS. Vid. 2, 17 Que juntando com a nobreza do sangue, doutrina, piedade, religião, e todos os mais *arreos* da virtude &c. PINT. RIB. Rel. 1, 44 Os cargos e officios não são senão vestidos e *arreos* da pessoa, que mais facilmente se despem, do que se vestem.

Arreios da oração. met. *Ornatos da elocção*. SOUS. Hist. 1, 3, 38 Porém de força se ha de supprir com conceitos, e sentenças, e lugares de substancia o que falta de elegancia e ornato de palavras, de que os Gregos e Latinos fazião tanto caso, que lhe chamavão *arreos* e jaезes da oração.

Pl. *Apparato e trim de cousas, que pertencem ao uso das carruagens*. Luz, Serm. 1, 1, 3 Nas estribarias, cavallos, coches, e *arreos* delles.

ARREIO. adv. temp. *Seguidamente, a fio, successivamente; hum depois do outro*. ant. Arrêo. PINT. PER. Hist. 1, 8, 36 Bateose a fortaleza rtes dias *arreo*. GUERREIR. Rel. 3, 2, 5 Por espaço de vinre dias veio rodos *arreo* fallar com o Padre. SOUS. Vid. 6, 13 Que vigiou quarenta horas *arreo* sem nunca se assentar.

ARRELEQUIM. s. m. Vej. Arlequim.

ARRELHADA. s. f. *Pá de ferro no pé da aguilhada de lavrar, com que se alimpa o arado*. BENT. PER. Thes.

ARRELICARIO. s. m. antiq. O mesmo que Relicario. ALÃO, Antig. 5, 7.

ARRELIQUIA. s. f. antiq. O mesmo que Reliquia. GAVI, Cerc. 18, 86 y.

ARREMANGADO, A. p. p. de Arremangar. FERNAND. Palm. 3, 9.

ARREMANGAR. v. a. *Arregaçar ou levantar as mangas até cima*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

*Levantar a mão para alguém, ameaçando*. BLUT. Vocab. Suppl.

Adag. Ao comprar te *arremanga*. DELIC. Adag. 61.

ARREMATAÇÃO. s. f. *Acção de arrematar*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 25 Item ha de fazer [o pregoeiro da Corte] todas as *arrematações* das execuções das sentenças do Corregedor da Corte. REGIM. DA FAZEND. 34 E isto mesmo se ajuntará ó caderno das *arrematações*. REGIM. DE EVOR. 4, 176 E primeiro se fará penhora e *arrematação* nos movêz, que nos bens de raiz.

ARREMATADO, A. p. p. de Arrematar. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 13, 2. CONST. DE BRAG. 38, 2, 1. FEST. NA CANON. 18 y.

Usase como adj. *Acabado, aperfeiçoado, concludido*. Dos ajustes, negócios, acções, &c. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 Per maneira, que o negocio está *arrematado*, e nisso não ha duvida. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 12 Desejoso que este negocio por suas mãos fosse *arrematado*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 26, 20 Feita e *arrematada* a venda.

Tambem se applica á loucura para exprimir o seu complemento. VIEIR. Serm. 8, 311 Ent' ambos [os exemplos] *arrematada* doudice.

ARREMATADOR, ORA. adj. *Que arremata*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARREMATAR. v. a. *Acabar, concluir, finalizar, pôr termo ou remate*. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 15 *Arrematando* tudo o que nas ditas estancias ficava por fazer.

Met. *Completar, levar alguma coisa ao cabo ou ao seu ultimo ponto*. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 5 Deso que sua ausencia foi certa, *arrematou* o medo todo o que faltava. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 19, 433 Não só o não receberão [ao Filho de Deos] mas *arrematdrão* suas durezas; em lhe darem o galardão, que derão aos outros seus setvos Profetas com crúissima morte. SOUS. Vid. 4, 2 Promptamente esperavão *arrematar* a victoria.

Abf. *Terminar ou fechar huma oração ou discurso*. SOUS. Vid. 4, 11 *Arrematou*, pedindo a todos o encomendassem a Deos.

*Arar bem ou com segurança alguma coisa na sua extremidade*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 2, 3 He genré limpa e bem tratada; cutão o cabello; como mulheres; e *arrematão* n'huma ilharga da cabeça, atravessado com hum prego de prata.

Met. FRO, Tr. 1, 34, 31 Quer dizer o Santo [Thomás] que em quanto Christão estava o Religioso atado com pteceitos, mas que pela profissão se attecadoz mais, e *arrematou* de novo com os conselhos, que são a materia dos votos.

Dizse particularmente das tontas, da amizade, dos contratos, &c. CASTANH. Hist. 8, 23 E pera a elle

Qqqqq

*arrematar* mais e segurar [a amizade] fez hum Governador do Reino com aprazimento dos Mandarins e da Rainha. DIAS, PAIX. 3 Sem mais regatear, se deo por contente, e *arrematou* a venda. SOUS. Vid. 4, 30 Mas se deitejo morrer, he por acabar de sahir deste mão mundo, e *arrematar* contas com tudo, que não he Deos.

*Arrematar*. Dar a venda ou arrendamento de alguma coisa, ao que em leilão ou publicamente lançou mais nella. GIL VIC. Obr. 4, 221 Quem quizer vir arrendar As charneças de Coruche, Antes que o lanço mais puxe, Que se querem *arrematar*. PROY. DA HIST. GEN. 2, 4, 103, p. 590. ann. 1533. E por esta lha *arrematamos* no dito lanço das nove &c. CONST. DOS CONEG. REGANT. 3, 16, 84. Se algum Prior ao tempo do arrear as rendas, as *arrematar* sem conselho do convento &c.

*Arrematar* o ramo. uf. O mesmo que *Arrematar* na precedente significação. Era costume no acto da arrematação dar hum ramo a pessoa, a que ella se fazia.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 2 Dão pressa a *arrematarvos* o ramo, por se verem livres de seu fadario.

*Arrematar*. T. de Alfaiate ou Costureira. uf. *Segurar a costura com dobrado ponto ou com algum nó.*

*Arrematar* as terras. Agric. Tornar a lavar o que já estava fencado. BARBOS. Dict.

*Arrematar* os milhos. Darhes segundo sacbo. BARBOS. Dict.

*Arrematar*. vulg. *Praguejar*, dar ao diabo. BENT. PER. Thef.

*Arrematar*. neutr. *Servir de remate*, ou terminar em remate. Tambem se usa com pron. pess. e se diz particularmente das fabricas de architectura. CAMP. Receb. 71 E no ponto do frontespicio acabava de se *arrematar* roda a obra em hum altar. SOUS. Hist. 2, 2, 18. Addiç. Finalmente sobre esta ultima peça *arremata* hum globo cercado de huns quartões. &c. LUZ, Serm. 1, 117, 1 Mas toda a machina desta arca, como de hum pyramide, mandou Deos, que se *arrematasse* em hum covado.

*Acabar-se*, *finalizar-se*, *fencer-se*, *concluir-se*. SOVER. Hist. 3, 12 Mandou logo armada, e na Mina fazer huma fortaleza, como a lançar a primeira pedra da obra, que se havia de ir fazer e *arrematar-se* na parte do Oriente. SOUS. Vid. 5, 1 Por outra [parte] cortavalhe as entranhas ver *arrematar* huma vida tão inculpavel com morte tão penosa. L. BRAND. Medit. 4, 7, 376. p. 520 E esta he a misericordia do Senhor, não julgar nossas obras pelos defeitos, com que começão; attenta aos successos, com que se *arrematão*.

ARREMEDADO, A. p. p. de *Arremedar*. CEIT. Quadrag. 2, 104, 1. SOUS. Vid. 6, 5. — Hist. 2, 2, 17.

Subst. O mesmo que *Arremedo*. D. HILAR. Voz, 11, 59 Queria dizer este Santo Doutor, que os *arremedados* da cobiça, ao de fóra parecem communs com as obras da caridade; CEIT. Quadrag. 1, 23, 4 De maneira que subio o poder da criação a fazer ao homem hum *arremedado* de Deos. VIEIR. Serm. 1, 3, 3. col. 168 Se os Gentios derão fé ao *arremedado* fomento dos nossos mysterios, porque a não hão de dar ao verdadeiro delles?

ARREMEDADOR, s. m. ORA. f. O que e a que *arremeda*. PINT. PER. Hist. Prol. Sallustio... tambem de muitos foi fèamente vituperado, chamandolhe ladrão de Thucydides, e dos annaes de Marco Catão, *arremedador* da antiguidade &c. M. BERN. Florest. 4, 1, 267 Plinio com o seu *arremedador* Solino &c.

No fem. D. HILAR. Voz, 11, 58. A ambição he huma certa bugia da caridade, isto he, *arremedadora* da caridade.

ARREMEDAR, v. a. *Imitar*. Das pessoas a respeito de outras, em boa parte. SA' DE MIR. Estrang. Ded. Esta só lembrança lhe fiz á partida, que se não desculpasse de querer ás vezes *arremedar* Plauto e Terencio. MOR. Palm. 2, 134 Criava temor, e punha medo em qualquer pessoa, e em os esforçados inveja, e cobiça de os quererem *arremedar*. ER. MARC. Chr. 1, 1, 47 Em verdade vos affirmo, que todos os outros Religiosos havião de *arremedar* e seguir a este varão.

*Contrafazer alguma coisa para que seja semelhante a outra*. Das pessoas a respeito das cousas ou accões. MOR. Palm. 1, 9 O muito a que era obrigado pera *arremedar* os feitos de seu pai e avós. LUC. Vid. 6, 4 O Governador *arremedando* os arcos de Tito, e columnas de Trajano, ennobreceo os muros, portas, e entradas

da cidade de Goa. CEIT. Serm. 2, 137, 3 O Medico *arremedeia* a natureza, e o Pintor *arremedaa*.

Das cousas a respeito de outras. SOUS. Vid. 2, 29 He o edificio forte, fundado de paredes grossas e dobradas, que querem *arremedar* fortaleza bellicosa.

*Fazer as mesmas accões, gestos ou visagens, que outro faz, para o escarnecer ou por zombaria*. LUC. Vid. 3, 7 Quando os malignos Espiritos se puserão no coro a *arremedar* os Clerigos.

ARREMEDO, s. m. *Imitação ou semelhança de huma coisa com outra*. CEIT. Serm. 2, 219, 4 E sem duvida, que nella por sua pureza se depositou o divino Espirito com todos seus sete dões em *arremedo* e imitação daquella divina flôr, sahida da vara de Jessé. VIEIR. Serm. 1, 3, 3. col. 168 As fabulas dos Gentios, se bem se considerão, são huns *arremedos*... dos mysterios dos Christãos. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 328 Primeiramente o amor sempre intenta assemelhar os que se amão; porque leva a mira em os unir, e a união, que he hum *arremedo* da unidade, começa pela semelhança dos extremos.

ARREMESQUINHOS, s. m. pl. vulg. *Arrabiques*, e *ade-rezozinhos de pôr no rosto*, como signaes, &c. BLUT. Vocab. Suppl.

ARREMESSADAMENTE, adv. mod. pouc. uf. *Inconsideradamente, com precipitação*. PARAD. Art. 2, 21, 114. col. 3 Não ha poder e magestade tão soberana, que possa usar da confiança *arremessadamente* sem cautela.

ARREMESSADO, A. p. p. de *Arremessar*. CORT. R. Naufr. 5, 52. — Cerc. 6, 66. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 9, 6, 346.

Usase como adj. *Que accõmette ou se arremessa furiosamente, ardido, violento, impctuofo*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 31, 70. Alevantados pois todos os daquelle infernal conselho, e *arremessados* ao brando cordeiro ás bofetadas &c. SOUS. Hist. 1, 3, 12 E pudera com razão ser *arremessado* executor.

*Temerario, imprudente, inconsiderado, precipitado*. Das pessoas. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 13, 311 Ser muito ponderado na propria honra, e nas conjunções e modos, com que ha de fazer o seu, e muito *arremessado* no alhêo, he zelo monstruoso, e pela maior parte aproveita pouco. CEIT. Quadrag. 1, 57, 1 Os homens pelo que ouvem são muy coléricos e *arremessados*.

Das accões e cousas. SOUS. Vid. 5, 11 Acto ao parecer *arremessado*, e que em tal lugar fora reprehensivel. PINT. Rib. Rel. 1, 30 Daqui desta justiça voluntaria brotão as sentenças *arremessadas* e injustas, alheas de toda a tenção da lei.

ARREMESSADOR, ORA. adj. *Que arremessa*. BENT. PER. Thef.

ARREMESSAMENTO, s. m. *Accão e effeito de arremessar*. BENT. PER. Thef.

ARREMESSAR, v. a. *Arrojar; lançar com força*. (*Arremegar*) ant. *Arremessar*. Reg. alg. c. a, em, por. CAM. Lus. 6, 79 Nem tanto o grão Tonante *arremessou* Relampagos ao mundo fulminantes. LUC. Vid. 5, 17 Sonhava que cahia no pégo, ou que o touro o *arremessava* pelos ares. LEON. LA. COST. Convers. 3 Eu no chão *arremessando* o fuso, me fui andando

Particularmente armas missivas, ou qualquer coisa, com que se atira para offender. GAVI, Cerc. 14, 51. *Arremessando* dardos e lanças nos inimigos. CORT. R. Cerc. 14, 241 Outros, que agudos dardos *arremessão* &c. SOUS. Hist. 1, 2, 25 Começou tambem [o gallo] a sua natural musica, replicandoa com tanta importunação, e desfentamento, que o Santo lhe *arremessou* o bordão.

Met. SOUS. Vid. 1, 6 Como o vulgo em tudo *arremessa* seu voto &c. MARS. Aff. Afr. 3, 49. *Comença arremessar* com novo espanto O céu lanças de fogo, d'agoa raios.

*Repellir, empuxar, mover com violencia do lugar, em que estava*. LOB. Ecl. 6 Senão quando chegando o *arremessa* De si com tanta força, e tanta ira, Que lhe valeo soltarle bem depressa. SOUS. Hist. 1, 5, 3 Que como jogando com elle a pêla, o *arremessarão* contra o moimento. CASTR. Ulyss. 2, 32 Pelo convés entrando o mar irado Os duros marinheiros *arremessa*.

Met. FR. MARC. Chr. 1, 1, 74 Destruia todo o espirito da vaidade, *arremessando* e matando seus primeiros movimentos.

*Incitar; fazer partir ou sahir com impeto*. Dos cavalleiros a respeito dos cavallos. CAM. Lus. 3, 50 Não foge, mas espera confiado; E o ginere belligero *arremessa*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 14 Succedeo que *arremessando*

do inconflideramente o cavallo no alcance de hum cervo, que lhe fugia &c. SOUS. Hist. 1, 2, 14 *Arremessandolhe* o cavallo, como que o queria levar debaixo dos pés.

Com pron. pess. *Arrojarse*, *precipitarse*, *lançarse com violencia*. CAM. Od. 5, 11 Disse: e dos altos ares Pendendo, com furor *se arremessou*. MEND. PINT. Peregr. 73 E elles *se arremessarão* todos no chão. GAVI, Cerc. 14, 50 Muíros, que *arremessando* sobre o parapeito com grandíssima furia não puderão &c.

*Atreverse*, *determinarse á alguma cousa temerariamente e sem consideração*. REG. *abs. a*, em ou após alg. c. FERNAND. Palm. 3, 85 Entendo junramente quão mal empregado he o trabalho, com que os homens *se arremessão* após a foltura de suas cobiças. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 14, 325 O povo inconflideradamente *se arremessa* a juízos temerários, e desprezos do que não sabe estimar. FERNAND. GALV. Serm. 2, 86, 1 Por isso não *se arremessou*, nem deliberou, nem tratou com outrem cousa de tanto pezo, senão com Deos. MEND. DE VASC. Sir. 1, 44 Esforçado será aquelle, que prudentemente se governa, e *se não arremessa* precipitadamente em desnecessarias empezas.

*Arremetter*, *investir*, *acommetter com impeto*. REG. *a*, *contra* ou *traz alg.* CAM. Lus. 5, 32 Mas antes que chegasse, Hum Ethiope oufado *se arremessa* A elle, porque não se lhe escapasse. MAUS. Aff. Afr. 7, 109 O Principe *traz* elle *se arremessa*. CASTR. Ulyss. 6, 22 E Paris affrontado da tardança, Coberto do escudo com mór pressa *Contra* o fero inimigo *se arremessa*.

*Avançar*, *chegar rapidamente*. LUC. Vid. 6, 2 *Arremessase* com muito prazer e alvoroço pera lhe beijar a mão, mui confiado. SOUS. Vid. 2, 34 *Arremessãose* todos a lhe tomar as mãos, e beijarilhas. MAUS. Vid. 4, 40 Ella, como se forão chagas bellas, *Affi se vai*, e *se arremessa* a ellas.

ARREMESSÃO. s. f. *Acção e effeito de arremessar*. M. BERN. Florest. 3, 8, 492; B Lançou o demonio a pelle de *arremessão* sobre huma meza.

*Qualquer arma missiva ou de arremesso, como lança, dardo, &c.* CAM. Lus. 4, 21 Brandindo e volteando *arremessões*. AFF. GUERREIR. Fest. 10 Após elles [homens] hia Pallas com hum escudo em hum braço, e *arremessão* na mão do outro. TELL. Hist. 1, 21, 54 Os [Abexins] de cavallo ferem e pelejão só com lanças curtas, ao modo dos nossos *arremessões*.

Met. LISB. Jard. 235, 11 As suas palavras são oleo, porém também são huns *arremessões*, que passão e penetraão todo peito.

ARREMESSO. s. m. *Acção e effeito de arremessar*. BARR. Dec. 1, 1, 11 E embarravãose com as penedias, donde fazião seus *arremessos*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 182 Deitando sobre elles muitos *arremessos* de páos roitados. MEND. PINT. Peregr. 50 Travandose desta junta huma fermosa briga de cutiladas dos que estavam perto, e *arremessos* de chuças, e de panellas de fogo dos que estavam longe.

Arma ou tiro de arremesso. *Qualquer arma ou tiro, que se despe de longe com força*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 36 As pedradas e armas de *arremesso* chovião sobre elles. COUR. Dec. 5, 4, 10 Não oufando a se chegarem, os perseguíão com tiros de *arremesso*.

De arremesso. form. adv. *Atirando*, *largando da mão com impulso e direcção a alguma parte*. MOR. Palm. 2, 169 *Affi* o arreceavão, que mais era combatido *d'arremesso*, que de outros golpes. BRIT. Chr. 6, 1 E dado que com a lança de *arremesso* lhe pudera fazer damno [ao Mouro] deixou de lhe atirar, por não offender a Moura, que levava consigo.

Arremesso. *Arma missiva, e que se despe de longe*. CASTANH. Hist. 1, 43 Tudo cheio de Mouros bem apercebidos de frechas, de lanças, e d'espadas, e de muitos *arremessos*.

*Arremetida*, *acommettimento*, *impeto*. ROS. Summ. 9 He como entrar *d'arremesso* no derradeiro retrete da casa. CEIT. Serm. 1, 178, 4 Já escuso os *arremessos* de Pedro. MERCUR. de Fever. de 666 Tudo isto vio Caiaçena da outra parte da ribeira; fez *arremessos* de a passar, mas abstevese.

Met. D. F. MAN. Apol. 343 Porque em nenhum [Poeta] se achão melhores *arremessos*. CUNH. Hist. de Brag. 2, 69, 289 O certo he que na cortezia de D. Diogo, estavam bem aquelles *arremessos*, e na piedade delRei D. João o II. regeitalos e estranhálos. PURIF. Chr. 1, 3, 7. 9. 3 Como fora a victória presente, que

hum *arremesso* da fortuna lhes dera em lugar da morte. *Arrojo inconfliderado e imprudente*. PAIV. Serm. 2, 214 Não mora a labedoria e conselho de Deos nas cousas feitas *d'arremesso*, senão nas que se fazem com siso e com rezão. BRIT. Mon. 2, 7. c. 6 Attribuindo a prosperidade de suas victorias a hum *arremesso* inconfliderado da ventura. PINT. Rib. Rel. 1, 44 Os *arremessos* injustos e voluntarios hão de alcançar o galardão, que merecem.

Cavall. *Acção e effeito de arremessar ou fazer sabir o cavallo com impeto*. LOB. Cort. 1, 3 *Concertalo* [o cavallo] nas redeas, no pizar, ao *arremesso*, na turgia, &c.

ARREMETEDOR, ORA. adj. *Que arremete*. JER. CARLOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARREMETEDURA. s. f. pouc. us. *Acção e effeito de arremetter*. AZUR. Chr. 3, 78 Durou a contenda hum grande pedaço até que o ffante deo huma *arremetadura* grande, a qual os Mouros não quizerão esperar. BENT. PER. Thes. escreve *Arremetidura*.

Mer. Luz, Tr. do Desej. 4, 5 *Contra* o que fazem alguns, que por quanto nem sejam tidos em pouco, senão assoalharem suas virtudes e bens, dão humas *arremetaduras* aos encobrir, mas com rraição ao proprio encobrimento. — Vid. Contempl. 1, 2, 12 Não tem mais que humas *arremetaduras* á virtude.

ARREMETENTE. p. a. de Arremeter. Armar. *Que está em acção de arremeter*. VILL. Boas, Nobiliarch. 26 O leão ha de estar [no escudo] rapante ... o touro *arremetente*.

ARREMETER. v. n. *Acommetter com impets e furia*. REG. *abs. a* ou *contra*. A respeito das pessoas. MOR. Palm. 1, 15 Depois de tomar a lança, e se corregor na sella, *arremete* contra elle. GAVI, Cerc. 6, 17 *Arremeteo* a elle hum Mouro. CORT. R. Cerc. 13, 231 O Capirão, senrindo este desmaio, Com todos os fidalgos *arremete*.

A respeito de cousas ou lugares. MEND. PINT. Peregr. 10 E *arremetendo* com estas palavras outra vez á tranqueira &c. MAUS. Aff. Afr. 5, 79 *Arremetendo* aquelles fracos vallos. FERNAND. GALV. Serm. 1, 25, 1 O cão *arremete* á pedra, e não atenta a quem lha tira. Met. FEO, Tr. 1, 124, 3 A peçonha ordinariamente *arremete* com o coração.

*Correr contra ou lançarse apressadamente a alguma cousa*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 5 E ás vezes com incrível fervor de devação *arremetia* com beijos ás vivas e fedorentas chagas. SOUS. Vid. 1, 16 *Affi* *arremetêrão* os creados á torre pera lhe fazer aposento nella. CASTR. Ulyss. 9, 67 Qual costuma o belligero ginete, Que das prições, que teve, desatado, Ao campo livre fervido *arremete*, Correndo alegre n'hum e n'outro lado.

*Arrojarse precipitadamente á pegar ou lançar mão de alguma cousa*. REG. *abs.* ou *a*. LUC. Vid. 4, 1 Dando-se elle por acabado, *arremete* e abraçase com huma cruz. SOTTOM. Ribeir. 3, 96 A confiada caçadora, imaginando seguia a defensão, *arremetendo* ás armas, que pendurara do alamo, as não achou. GUERREIR. Rel. 4, 1, 5 *Arremeti* a este bordão, que tinha junto de mim.

*Abalancarse a fazer alguma acção ardua ou perigosa*. CEIT. Quadr. 2, 193, 1 Como he certo em alguns, cuja vida pera Deos foi sempre mais inutil, do que he a terra do saibro ... dando em algum caso, em que com o mundo ficarão mal engraçados, *arremeterem* a bons propósitos. FEO, Tr. 1, 182, 1 O primeiro, que *arremeteo* para ser açourado. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 10 De Goa *arremeteo* com a gloriosa empezã do Japão.

Arremeter o cavallo. *Arremesalo*, *fazelo correr*. EUFROS. 4, 5 E como me vê, *arremete* logo o cavallo.

ARREMETIDA. s. f. *Acção e effeito de arremeter, acommettimento impctuosa e repentino*. BARR. Dec. 3, 10, 3 Vendo o Avellat que rodas as *arremetidas* erão mais damno seu, que nosso, &c. FERNAND. Palm. 4, 41 A rempo que os juizes mandavão tocar huma trombeta, final da *arremetida*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 1 Seu modo de pelejar era tumultuario, e ligeiro com *arremetidas*.

Met. COUR. Dec. 7, 8, 7 Com o que os nossos andavão tão embaraçados, sem enrenderem aquellas *arremetidas* do capitão, que não se sabião determinar. SOUS. Hist. 1, 3, 7 Do qual [irmão] não consta que pera ral Pylades fizesse se quer alguma *arremetida*, ou comprimento, ou geito de Orestes.

ARREMETIMENTO. s. m. *O mesmo que Arremetida*. FERNAND. Palm. 3, 86 E vendose com o outro [touro] depois

pois de hum grande espaço, em que a destreza, de que usava, o trouxe seguro de seus arremetimentos, &c. FEO Tr. 2, 182, 4 Não passamos huns de propósitos e arremetimentos de o deixarmos [o mundo.] FEST. NA CANON. 223 Passando no primeiro arremetimento mais ao largo.

ARREMINADO, A. p. p. de Arreminar. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 17. p. 403 Hum curioso arreminado, e temerario, não attenta por si, senão pelos outros.

ARREMINAR. v. n. Só se usa com pron. pess. *Irarse, encolerizarse.* BLUT. Vocab. Suppl.

ARRENDADO, A. p. p. de Arrendar. GOES., Chr. do Princ. 31. PINT. PER. Hist. 1, 5, 29. LEÃO, Descripç. 22.

Usase como adj. *Que tem rendas ou rendimentos de qualquer genero.* CUNH. Hist. de Brag. 1, 17, 74 Seus pais forão nobres, e bem arrendados. S. ANN. Chr. 3, 45, 891 Homem maduro, e Sacerdote bem arrendado.

Cavall. *Obediente á redea.* Applica-se aos cavallos.

LOBAR. Palm. 5, 56 Inclinando o arrendado cavallo para aquella parte. PARAD. Art. 1, 8, 20. n. 1 Costumava dizer [Themistocles] que tinha visto poldros mui indomitos, serem depois ginetes mui bem arrendados. VIEIR. Serm. 7, 10, 6. n. 332 Os cavallos mais sujeitos e bem arrendados, que briosos [sejão] a paciencia e mansidão.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 5 Estais o mais arrendado homem, que vi. — Ulyssip. 4, 7 Que elles agora tem por o timbre da discrição fallar pouco, rir muito menos, e muito arrendado.

ARRENDADOR. s. m. *O que toma de arrendamento.* SOUS. Vid. 3, 30 Os seus thesoureiros [guardassem moderação] com os arrendadores, não lhes pondo as rendas tão altas que se perdessem. SEVER. Notic. 1, 5, 22 Das quaes [herdades] os lavradores não são senhores, mas somente arrendadores. MEND. DE VASC. Art. 93 ¶ E os conselheiros são como os arrendadores, que não querem mais que desfruitar, e da propriedade não tem nenhum cuidado.

*O que dá de arrendamento.* REGIM. DA FAZEND. 60, 27 ¶ Item mandamos, que cada hum dos nossos contadores, e arrendadores da comarca, e almoxarifado, de que tiver cargo, e lhe pertencer de arrendar nossas rendas, e direitos &c. ESTAT. DA UNIV. 4, 9, 7 Serão obrigados os Depurados arrendadores metterem nos lanços das rendas por ordinarias oito arrobas de cera pera a semana santa.

ARRENDAMENTO. s. m. *Ação de arrendar.* GIL VIC. Obr. 1, 76 ¶ Fallemos, fallemos no arrendamento. BARR. 1, 2, 2 De maneira que no cabo de seu arrendamento desse quinhentas legoas descobettas. FR. NIC. DE OLIV. Grandez, 4, 7 Rende a casa dos azeites todos os annos por arrendamento público cinco contos.

*Preço convencionado; por que se toma ou dá alguma alguma coisa de renda.* SOUS. Vid. 1, 9 Que podendo satisfazerse da quantia das pensões na hora, que entrou em Braga, com fazer subir os arrendamentos, e crescer as rendas &c.

*Escriptura ou instrumento, pelo qual se assegura o contrato, que se faz tomando ou dando alguma coisa de renda.* CONST. DE BRAG. 29, 2, 1 Mandamos a todos os que arrendarem as ditas rendas ecclesiasticas, que não se intromettão em arrecadar os fructos, nem corrao com as rendas, que allí tomarem, sem primeiro mostrarem os arrendamentos ao nosso Provisor ou Vigarios, para verem se estão conformes a Direito. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 6, 23 Onde se despachão... os contratos, e arrendamentos, que a ella [Coroa] pertencem.

ARRENDAR. v. a. *Tomar por ajuste alguma coisa para se servir della por certo tempo, pagando a renda.* REG. alg. c. ou em alg. c. ORDEN. DE D. MAN. 4, 38 Os Corregedores das Comarcas, e Ouvidores dos Infantes, e Prejados, e Condes e Capitães... durando o tempo de seus officios, nom poderão fazer casas de novo, nem comprar, nem aforar, nem escaimbar, nem arrendar bês alguns de raiz, nem rendas algumas. GIL VIC. Obr. 1, 75 ¶ Queres arrendar Comigo huma renda, se fores fiel, Arrenda comigo este anno, que vem. — 1, 76 ¶ Dirás que arrendaste na lista dos pannos, Ou nos azeites do aver do pezo.

Não arrendar o ganho ou alguma coisa a alguém.

Fráf. met. *Não lhe invejar a sorte, não lhe esperar bom successo em algum negocio ou empreza.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 91, 4 E ides subindo tão alto em vossos pensamentos vãos, que não he pera arrendar a queda. D. F. MAN. Mus. 88. Cauf. de Euterp. Cart. 4 Se não pesca,

pouco medra, Solta as cordas, se he sefudo, Mas se forceja co' a pedra, Não lhe arrendemos a medra. ACAD. DOS SING. 2, 3, Romanc. Sua mulher lhe furtou? Lindo sacco de cruzados! Boa droga leva nella! Quanto eu não lhe arrendo o ganho.

Arrendar. *Dar por ajuste alguma coisa para se servir della, pagando renda.* RESEND. Chr. 116 E mais seguiu elRei por dous annos as rendas de todos aquelles, que pera despeza das festas as arrendassem anticipadamente. ORDEN. DE D. MAN. 1, 67 Item os [bens] que forem pera arrendar, constrandão os tutores, que os arrendem. LEÃO, Descripç. 8 Que tinha cargo... de arrendar as rendas da republica.

Arrendar em massa ou em ramos. Dizse quando o arreamento se faz em grosso ou por partes. ESTAT. DA UNIV. 4, 1, 5 E procurão antes de tudo de as arrendar [as rendas] em massa a hum prebendeiro. — E não achando prebendeiro, arrendarão em ramos a quem por ellas [rendas] mais der.

Adag. Ao arrendar cantar, e ao pagar chorar. DELIC. Adag. 61.

Não arrendes ao coutado rendas, nem cavallo. DELIC. Adag. 149.

Não fies, nem porfies, nem arrendes, vivirás entre as gentes. DELIC. Adag. 68.

Quando arrendar, cantar, e ao pagar, chorar. HERN. NUN. Refran. 94 ¶.

Arrendar a vinha. Agric. *Cavala segunda vez, dar-lhe segundo sacho.* CEIT. Quadrag. 2, 309, 2 Esmoutase [a vinha] plantase, cavase, escavase, arrendase, podase, empase, &c. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 199. p. 632 Todos os annos se lhe ha de bulir [a vinha] toda a terra ao menos tres ou quatro vezes, escavando, cavando, arrendando, e aprainando.

ARRENEGADA. s. f. uf. *Certo jogo de cartas entre tres pessoas, a cada huma das quaes se dão nove cartas, quando pela primeira vez se repartem.*

ARRENEGADO, A. p. p. de Arrenegar. Usase como adj. *Que apostatou ou arrenegou da lei de Jesus Christo.* CORR. Dec. 5, 5, 4 Hum Turco, que já fora Christão, arrenegado. TELL. Hist. 3, 3, 215 Mandou chamar huma mulher arrenegada, que estava com a Rainha.

Subst. BARR. Dec. 3, 1, 3 Muita parte delles Mamelucos, Arabios, e alguns arrenegados. MACHAD. Cerc. 1, 21 ¶ Rab. Dos imigos Ficou algum com vida? Per O Arrenegado Inda que co' a cabeça em duas aberta. SOUS. Hist. 3, 4, 17 Não se podem crer, nem referir sem grande dôr as irreverencias, que estes arrenegados commettrão contra as Igrejas, e imagens santas.

Nô fem. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 26 Huma arrenegada, que estava em nossa companhia pôr espia de nossas vidas.

Rebelde contra a patria ou Rei. CAM. Lus. 4, 32 Destes arrenegados muitos são. CEIT. Serm. 2, 93, 3 Lá [em o Céu vereis] arrenegados e prejuros hum Apóstolo S. Pedro &c.

ARRENEGADOR. s. m. *O que arrenega.* GRAN. Comp. 1, 16 Que galé ha no mundo, que de tantos arrenegadores e torçados esté povoada? D. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 5, 72 ¶ E os hereges e arrenegadores merecem de os empuxar com as mãos até o fundo do poço. LEÃO, Report. 8 ¶ Arrenegadores e blasfemadores que pena têm.

ARRENEGAR. v. a. *Detestar, abominar com palavras, maldizer.* REG. alg. c. ou de alg. c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 70 E tambem lhe fez o Conde que pusesse defeza sobre o arrenegar e jogo dos dados. CAM. Lus. 4, 40 Os Pereiras tambem arrenegados Morrem, arrenegando o céo e os fados. VIEIR. Serm. 1, 5, 6. col. 350 Quantos precitos estão hoje no inferno, arrenegando dos seus despachos?

Abominar, detestar no animo. GIL VIC. Obr. 1, 50 Arrenego eu do dinheiro, Que ganho nesta viagem. MEND. PINT. Peregr. 6 E ao pobre de mim, quiza como meaos ditoso, coube em forte comprarme hum Grego renegado, de que eu arrenegarei em quanto viver. FEO, Tr. Quadr. 1, 36, 2 Arrenegai vós do mal, que he necessario curarse com hum mal maior.

Ter má se com alguma coisa, fazer máo conceito della. CANCION. 138, 1 Arrenego do que dança Sem ouvir tanger, nem som. CEIT. Serm. 1, 170, 4 Arrenegai da christandade dos mãos, e das rajadas, que ás vezes lhe vem de religião. D. F. MAN. Apol. 136 Arrenego das virtudes exprimidas do artificio.

Apostatar, passar de huma religião ou culto para ou-

outra. A respeito da verdadeira religião. LEÃO, Chr. de D. Din. 129 Dos que *arrenegão* de Deos ou dos Santos. BRIT. Chr. 6, 27 *Arrenegou* o miseravel mancebo a fé catholica.

A respeito das feitas falsas, ou culto dos idolos. FR. MARC. Chr. 1, 1, 9 E em elles passando, lhes pré-gou a fé catholica... e como era necessario *arrenegar* a falsa feita de Mafamede &c. ROS. Hist. 2, 130, 4 Vendo o Emperador que Adriano *arrenegava* dos Deos, mandoulhe que não blasfemasse delles. LUC. Vid. 1, 12 Despediose delle o Mouro, protestando publicamente de *arrenegar* e deixar de todo o falso Profeta.

Com pron. pess. *Enraivecerse, enfurcerse*. SA' DE MIR. Estrang. 2, 45 *Arrenegome* destas vossas branduras, tenhome co' a guerra, onde tudo se faz por força.

Adag. *Arrenego* da besta, que de inverno tem festa. DELIC. Adag. 38.

*Arrenego* da terra, donde o ladrão leva o juiz á cadeia. HERN. NUN. Refran. 13 *Arrenego* de grilhões, ainda que sejam de ouro. DELIC. Adag. 37.

*Arrenego* de rigellinha de ouro, em que hei de cuspir fangue. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 9.

*Arrenego* do amigo, que cobre o perigo. DELIC. Adag. 19.

*Arrenego* do cavallo, que se enfrea pelo rabo. DELIC. Adag. 38.

ARRENEXO. s. m. *Ação e effeito de arrenegar*. JER. CARLOS. Dict.

ARRENUNCIACÃO. s. f. antiq. *O mesmo que Renunciação*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 78 A Rainha começou de se *arrender* muito de todo o que começado tinha, e assi da vinda, que fizera vir elRei ao Reino, como da *arrenuniação* do regimento, que havia posto em elle.

ARRENUNCIAR. v. a. antiq. *O mesmo que Renunciar*, e he como hoje se diz. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 82 Pois *arrenunciara* como não devia. FR. G. DA SILV. Vid. 4, 56 Este Alexandre pelas santas amoestações de S. Bernardo, e polos milagres, que lhe via fazer, deixou e *arrenunciou* o mundo, com outros trinta companheiros.

ARRE'O. s. m. ant. Vej. Arreio.

ARRE'O. adv. ant. Vej. Arreio.

ARREPELADA. s. f. vulg. ou comic. *Ação de arrepelar*. MACHAD. Alf. 2, 82 *Arrepelada*, que ripa cabelo e couro.

ARREPELADO. A. p. p. de Arrepelar. GIL VIC. Obr. 1, 35 *Arrepelado*. CASTANH. Hist. 7, 92. SOUS. Hist. 1, 5, 3.

ARREPELÃO. s. m. *Ação e effeito de arrepelar*. CASTANH. Hist. 5, 32 Começaráo logo de os atormentar com pancadas, bofetadas, e *arrepelões*. ALBUQ. Comm. 2, 9 Tomou e deolhe muitos couces e *arrepelões*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 28, 34 E offerecendo cada punhada, cada *arrepelão*, cada couce, &c.

Met. BRIT. Mon. 1, 3. c. 5 E bastaria pera Ciceró lhe dar aquelle louvor, que sem alcançar victoria de Viriato, escapasse Lelio de suas mãos; sem levar os *arrepelões*, que elle costumava dar aos mais Capitães Romanos. CALV. Homil. 2, 239 Ido elle outra vez, tortião a lhe dar de novo outro *arrepelão*, tornãono a citar que venha a juizo. PINT. RIB. Rel. 3, 118 Não me valendo a razão da lei *Gracchus*... para escapar deste *arrepelão*, que não levará couro, nem cabelo.

ARREPELAR. v. a. *Tirar ou arrancar violentamente os cabellos a alguém*. As pessoas. GIL VIC. Obr. 1, 76 *Arrepelarão*te a porta do paço, Olhai que milagre para ser soado. CASTANH. Hist. 8, 172 Pedio a João de Mendoga que fosse colher as lampas á estancia do Capitão, que *arrepelára* Francisco Pacheco. BARR. Dec. 4, 2, 3 E ao Escrivão *arrepelou* e espancou.

Os mesmos cabellos assim da cabeça, como das barbas. GOUV. Rel. 2, 16 Por mais que o Cigala *arrepelava* e bradava, estando *arrepelando* as barbas de braveza e ira, não lhe aproveitava nada. ESPER. Hist. 2, 6, 23, n. 2 Estes *arrepelando* as barbas. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22, n. 205 Vestidos de sacco *arrepelarão* os cabellos.

*Beliscar, estortegar, vellicar a carne ou pelle*. D. F. MAN. Apol. 111 Outras [donzellas fabricão] pendent nas orelhas, com que as *arrepelão*.

Com pron. pess. *Arrancar a si mesmo os cabellos*. D. F. MAN. Mus. 72. Canf. de Enterp. Ecl. 3 Leixa que a mim me mazele, Leixa que me desbarate, Leixa que só me *arrepel*.

Adag. Quem empresta, suas barbas *arrepela*. DELIC. Adag. 73.

ARREPENDER. v. n. *Ter pezar de alguma cousa, que se disse ou fez*. Só se usa assim no infinito. GIL VIC. Obr. 1, 40 Ainda he cedo pera a morte, Tempo ha de *arrender*, E ir ao céo. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 6 *Arrender* sufficiente Não no tens da tua parte, Dos proprios peccados guarde, Que he o vero *arrender*.

Com pron. pess. e he como as mais das vezes se usa. PAIV. Serm. 3, 9 *Arrender* Se estão no céo [os que juravão, e se vingavão] não forão lá por fazerem o que Christo defende, senão por se *arrenderem* de o terem feito. SEVER. Prompt. 39, 134 *Arrender* Nenhuma cousa faças sem conselho, e assi não te *arrenderes* do que fizeres. VIEIR. Serm. 4, 1, 5, n. 17 Todo o que se *arrende* verdadeiramente de seus peccados antes da morte, he certo que não vai ao Inferno.

*Retratarse, mudar de projecto, vontade, opinião, modo de obrar, &c.* FERR. Poem. Son. 1, 32 Se meu desejo só he sempre vovos, Que causará, Senhora, quem em vos vendo, Assi m'encolho logo, e *arrendo*, Que folgaria então poder esquecervos. MEND. PINT. Peregr. 107 Quasi me *arrendo* do que tinha prometido. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 13 Perto está de *arrenderse* quem julga de ligeiro.

*Aborrecerse, enjoarse*. CORT. R. Naufr. 2, 28 *Arrendem* Mesopotamia vio em plano assento, Cujos gados dos pastos se *arrendem*.

Adag. Comprar, e *arrender*. DELIC. Adag. 63.

De calar ninguém se *arrendo*, de fallar sempre. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5.

Quem cedo determina, cedo se *arrende*. DELIC. Adag. 101.

Quem pouco tem e isso dá, cedo se *arrenderá*. DELIC. Adag. 150.

Quem prestes se determina, de vagar se *arrende*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5.

Quem se detem em dar o que promete, claro está que se *arrende*. DELIC. Adag. 130.

ARREPENDIDO. A. p. p. de Arrender. BARR. Dec. 1, 5, 8. CAM. Lus. 1, 94. SEVER. Prompt. 48, 7, 171 *Arrendido*.

ARREPENDIMENTO. s. m. *Pezar de haver dito ou feito alguma cousa*. MOR. Palm. 1, 25 As palavras, que a furia consigo traz, depois della passada, trazem o *arrendimento* consigo. PAIV. Serm. 3, 10 Ora não pôde ser mór ignorancia, que afeiçoardesvos e pateceremvos bem as cousas, que hão mister curadas com *arrendimento*, que he certo final de quão más ellas são. BRIT. Mon. 1, 2, c. 8 Em cousas de amor e guerra qualquer breve dilacão causa largo *arrendimento*.

*Mudança de vontade, desistencia de cousa empreendida ou feita*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 As confas levemente emprehendidas tem muio certo o *arrendimento*. D. F. MAN. Cart. 5, 22 Disse... o Seneca, que era genero de *arrendimento* tardar em cumprir promessas.

Theol. *Pezar dos peccados commettidos contra Deos, tirado de motivos sobrenaturaes, e junto com proposito de emenda*. BRIT. Chr. 6, 25 E sem emenda, nem outro *arrendimento* acabou a vida. VIEIR. Serm. 4, 1, 5, n. 20 Quando o proposito do *arrendimento* se ajunta com a resolução do peccado, nem he *arrendimento*, nem he proposito.

Epirh. Corado. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 19, 4, 135. Doloroso. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 32, n. 22. Fer-veroso. FRO. Tr. Quadr. 2, 65, 4. Final. VIEIR. Serm. 14, 2, 8, n. 72. Fingido. PAIV. Serm. 1, 194 *Arrendido*. FR. MARC. Chr. 1, 6, 22. Infructuoso. M. BERN. Exerc. 2, 5, 5, p. 292. Inutil. M. BERN. Florest. 5, 2, 338, C. Particular. GUERREIR. Rel. 4, 1, 3. Profundissimo. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12, n. 88. Saudavel. M. BERN. Exerc. 2, 5, 1, p. 219. Scrodio. PARAD. Dial. 9, 63. Verdadeiro. GRAN. Comp. 3, 8. Vergonhoso. LOB. Cort. 12, 119 *Arrendido*.

Verb. *Haver... de alguma culpa*. PINT. PER. Hist. 2, 20, 56 *Arrendido*. Mostrar... de alg. c. LUZ. Serm. 1, 153, 2. Tomar... de alg. c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6.

ARREPESO. A. adj. ant. e pouc. us. *Arrendido, pezaroso*. COMM. DE RUI FREIR. 2, 37 Todos os que se acharão no conselho, em se lendo o desaforo deste papel, e disparatadas condições de pazes, ficarão confusos, e bem *arrepesos* de não virem no conselho delRei.

Rrrrr

AR-

ARREPESO. s. m. ant. *Arrependimento*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARREPIAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Arripiar.

ARREPICAR. v. a. ant. *O mesmo que Repicar*, e he como hoje se diz. EUFROS. 3, 4 De fóra se abre, que a seu salvo está quem *arrepica*.

ARREPINCHAR. v. a. ant. e comic. GIL VIC. Obr. 1, 27 & O comendo o demo a vida, A que a eu *arrepincho*, Catalina, se me eu incho, Paresta, que me vá de ida.

ARREPREHENDER. v. a. antiq. *O mesmo que Repreher*, e he como hoje se diz. VIT. CHRIS. 2, 13, 42.

ARREPTICIO, A. adj. ant. *O mesmo que Abrepticio*, porém antigamente se escrevia deste modo. GOUV. Journ. 2, 14. CALV. Homil. 2, 30. CEIT. Quadrag. 2, 275, 2.

*Que arrebatada e toma posse de alguém.* Do demonio. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 9 E deitando-se de costas sobre esta pedra, se lhes mettia n'alma este espirito *abrepticio*, e ficavão endemonhados, e de todo ponno enfeitados.

ARRESOAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Arrazoar.

ARRESTAR. v. a. *Deter, fazer parar*. ALBUQ. Comm. 1, 29 E pera isto mandou *arrestar* todas as naos, que ao porto de Ormuz vinhão.

ARRESTO. form. adv. ponc. uf. *Para traz*. Do Lat. *Retro*. PER. Elegiad. 17, 262 & E qual pelouro lança; ou dardo atira, Qual o commette, e *arresto* se retira.

ARRETADO, A. p. p. de Arretar. BENT. PER. Thes.

T. de Cavallaria antiga. ORDEN. DE D. MAN. 5, 93.

ARRETAR. v. a. *Vender com condição de resgatar o mesmo, que se vende*. BENT. PER. Thes.

T. da cavallaria antiga. *Accusar alguém de aleivoso diante delRei, obrigando-se a mantelo no campo, e offerendolhe desafio*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 61. p. 344 Senhor, tal cavalleiro, ou ral fidalgo fez ou tentou tal erro... peçovos por mercê, que me outorgueis que o possa *arretar* por &c.

ARREVAL. s. m. antiq. *O mesmo que Arrabalde*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 3.

ARREVALDE. s. m. antiq. *O mesmo que Arrabalde*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 6, 8. GALV. Chr. 53.

ARREVESSADO, A. p. p. de Arrevesar. FR. MARC. Chr. 1, 1, 24. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2. Luc. Vid. 7, 14.

*Tornar ao arrevesado*. FRAS. met. *Tornar ao peccado ou vicio, que se havia deixado*. FR. MARC. Chr. 1, 5, 17 Promettendo [o Santo] aos que emendassem a vida os prazeres eternos, e aos que *tornassem ao arrevesado*, tormentos sem fim. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 177 *Tornou*, como porco ao lodo, e como cão ao *arrevesado*. Luz, Serm. 2, 2, 179. col. 4 Como queres que torne ao *arrevesado*?

ARREVESSAR. v. a. *Vomitare, lançar pela bocca*. CASTANH. Hist. 3, 15. Estava rão fraco, que logo *arrevesava* quanto comia. FR. MARC. Chr. 1, 5, 5 E Flacco, que com maior perrinacia foi cruel contra o Santo, naquella mesma hora, *arrevesando* as entranhas por a bocca, miseravelmente morreu. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2 Bom estamago, que os bons mantimentos *conservaos* e retemos, e os peçonhentos expelleos e *arrevesaos*.

Abf. BARR. Dec. 1, 10, 1 Pizão a cascã de hum cerro pão, a qual moida lançou o pó della n'agoa, que bebe, e senão *arrevesa*, he salvo o réo, e *arrevesando*, he condemnado. ALBUQ. Comm. 2, 17 Se *arrevesa*, laválhe a cabeça com agoa fria, e cessa o vomito. ORT. Colloq. 16, 67 & A colica, me dizião, que aproveitava [o coco] fazendo *sahir e arrevesar*.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Como se engana comigo esse meu senhor? *arreveso* Principes. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 6, 135 & Sofreis com muito gofiro este [frio] e ameaçai-me que me *arrevesareis* desse paternal peito, se me achardes coração frio? CORT. R. Naufr. 9, 92 Cahelhe o arcabuz das mãos, elle recua Quatro passos atraz, e n'hum momento *Arrevesa* a purpurea alma, n'hum rio Todo sangrento, e cahe sem mais moverse.

*Fazer revessa*. Do mar. BARREIR. Chorogr. 213 & Peloque diz o dito Estrabão, que toda esta terra da dita ora Veneta he banhada das agoas do mar, que nella *arrevesa*.

ARREVEZADAMENTE. adv. mod. *Alternadamente*. BENT. PER. Thes.

ARREVEZADO, A. p. p. de Arrevezar. VIT. CHRIS.

1, 19, 63. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 7.

ARREVEZAR. v. a. ant. *O mesmo que Revezar*, e he como hoje se diz. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 28 *Arrevezando* huns e outros ao trabalho.

ARREZOAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Arrazoar.

ARRIANISMO. s. m. *Heresia de Arrio ou Ario, he eje do quarto seculo da Igreja*. CEIT. Quadrag. 2, 151, 4 Com facilidade sepultou a Igreja o *Arrianismo*. M. BERN. Florest. 2, 1, 232, B Negando os povos infectos com o *Arrianismo* a igualdade destas duas pessoas com a do Padre.

ARRIANO, A. adj. *Pertencente d Arrio, ou a sua heresia*: (Ariano) A. GALV. Tr. 12 & E a feita *Arriana* prevalecia. ROS. Vid. 2, 2 & E neste sagrado Concilio se ordenou contra os erros *Arrianos*, o symbolo maior, e o credo, que se canra a Missa. LUC. Vid. 4, 4 Como da alma de Theodorico, Rei Godo, e herege *Arriano*, refere S. Gregorio.

ARRIAR. v. a. Marinh. *Ir alargando pouco a pouco algum cabo, &c*. MEND. PINT. Peregr. 36 Conhecendo que eramos Portuguezes e poucos, e nos vio a embarcação tão pequena, *arriando* da amarra, se deixou descahir sobre nós. D. G. COUTINH. Jotn. 152 *Arriando* as escotas, voltáão em poppa.

ARRIATA. s. f. Vej. Arreata.

ARRIBA. adv. lug. *Em cima, sobre, em lugar superior*. Com os verbos de quietação. FERNAND. Palm. 3, 27 Não terião andado muito, quando por cima da montanha, que *arriba* do valle ficava, &c.

*Para cima ou para o lugar superior*. Com os verbos de movimento. GAVI, Cerc. 3, 9 & E se foi *arriba* do muro, donde se deitou na cava chã de agoa. HIST. TRAG. MARIT. 1, 102 Foi forçado assim meio a tombos, e o mais depressa, que podiamos, ir por huma ladeira *arriba*. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 7 Subio hum dia pelo monte Apennino *arriba* duas milhas.

Met. *Em grão superior*. PALV. Serm. 1, 185 Se vê em si huma virtude, humilhar-se por ver quão baixo está, e quão *arriba* pudera estar.

*Antecedentemente, em lugar antes dito ou escrito*. GOES, Chr. do Princ. 17 Pai delRei D. Affonso *arriba* nomeado. ALÃO, Antig. 7, 24 & No mesmo dia, mez, e anno *arriba* escrito. CALV. Defens. 9, 26 Como já *arriba* nos ensinou o Angelico Doutor.

Quando se trata de numero ou medida, denota o excesso daquella quantidade, que se nomeia, e tanto val como *mais* ou *passante*. REG. DE SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 18 Virião em cada huma [das batalhas] *arriba* de mil homens. MOR. Palm. 2, 167 No campo ficarão *arriba* de quinze mil mortos.

Referindose a lugares, e pospondose aos nomes dos mesmos lugares, mostra a parte superior, por onde a elles se vai subindo; e assim se diz: *costa arriba*, *rio arriba*, &c. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 Lançou a correr, o melhor que pôde, *costa arriba*. SOUS. Vid. 3, 27 Metteos em hum barco, foise *rio arriba*.

Form. Agoa arriba. *Contra a corrente da agoa*. LUC. Vid. 5, 17 Tres balões bem equipados, que fossem *agoa arriba*... té saberem e trazerem mais certas, e mais particulares novas da armada.

Bocca arriba. *Com a bocca para cima*. SOUS. Hist. 2, 2, 3 Servindolhe de gomil huma cornucopia, com que está abraçado, feita por tal arte, que estando *bocca arriba* lança igualmente a agoa por toda.

Costa arriba. met. Dizse para exprimir a grande dificuldade ou trabalho, que se dá em alguma coisa. PAEZ, Serm. 1, 92 Como nos não ha de ser mui pezado, e *costa arriba*, amar a quem nos tem odio &c. MONTEIR. Art. 14, 10 Não he ladeira abaixo o caminho, que leva às virtudes, mas *costa arriba*, sempre se sobe, nunca se desce. M. BERN. Florest. 1, 7, 392, C Tudo o que he servir e amar a Deos, he caminho *costa arriba* para a nossa natureza enfezada pelo amor proprio, e propensa ao mal.

Jogo arriba. *Ir o jogo arriba*. FRAS. vulg. do jogo das pedradas. D. F. MAN. Mus. 214. Viol. de Thal. Romanc. 28 *Vá* com rudo o *jogo arriba*, Que eu nunca temi truz, truz.

Pernas arriba. *Dar comigo de pernas arriba*. FRAS. met. *Deitar-se a perder*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 3 Sintome mui affeçoado, que he boa peça pera *dar comigo de pernas arriba*.

Unhas arriba. Esgrim. ACAD. DOS SING. 1, 18, Ro-

Romanc. E poisque d'unhas arriba Triunfava de seus contrarios, Agora nesta occasiã Acabou d'unhas abaixo.

Arriba, Fórm. de exhortação para alguém subir á lugar alto. GAVI, Cerc. 14, 54 Os começou de envergonhar, dizendo, arriba, soldados, arriba, cavalleiros. CASTR. Ulyss. 8, 58 E com voz alta, Arriba, diz, e ao forte muro affalta.

Adag. Ratos arriba, que todo o branco he farinha.

DELIC. Agag. 24.

ARRIBAÇÃO, s. f. Mudança ou passagem, que em certos tempos do anno fazem algumas aves de huns paizes para outros. CRUZ, Poef. Eleg. 7 Deixo na arribação dos passaros. FERNAND. FERR. Art. 6, 18 Tem para si todos os daquella terra [de Africa] haver alguma ilha perro, donde eltes passaros alli arribão, pelo que lhe chamão arribação. CARDOS. Agiol. 3, 298 Abunda [Sines] de bom vinho... e de volataria de arribação, &c.

Tambem se diz dos peixes. MAGALH. Hist. 8 Ha muitas [balêas] nestas partes, as quaes costumão vir d'arribação a esta côsta.

ARRIBADA, s. m. Acção de arribar. COUR. Dec. 4, 6, 11 Nem elles daquella arribada forão a Malaca. SOUS. Hist. 3, 4, 7 Houve arribadas, e perdições de naos, que tolherão chegarmos á noticia delles. VIEIR. Serm. 8, 283 Era já o terceiro [dia] depois da arribada.

Met. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 10. part. 3. p. 1004 Como quer que tornemos, aindaque seja de arribada, engeitados do mundo nos recolhe [Deos] nos estima.

ARRIBADO, A. p. p. de Arribar. BARR. Dec. 3, 8, 2.

FERNAND. Palm. 4, 13. BARRET. Eneid. 3, 52.

ARRIBAR, v. n. Marinh. Recolherse ou refugiar-se a embarcação por tormenta ou qualquer outro risco a algum porto para onde não hia destinada. Do Lat. barb. Adripare. Reg. abs. a, em, para, sobre. EVEROS. 2, 5 E com isto juntamente hianos faltando a agoa e mantimento, e a bem livtar, cuidámos sempre que arribassemos. MOR. Palm. 1, 27 Se lhe trocou o vento de feição, que por força os fez arribar na costa de Irlanda. ALBUQ. Comm. 4, 1 Mandou Affonso de Albuquerque arribar toda a armada para Cacotorã. LUC. Vid. 4, 1 Estando em muita duvida se arribariaõ outra vez sobre o porto. HIST. TRAG. MARIT. 1, 224 Foi forçado arribar a Moçambique.

Met. Não proseguir em alguma cousa. LUC. Vid. 5, 10 Começou logo a arribar... na fé, e opinião da jornada muita parte da gente.

Subir, chegar acima ou ao alto de algum lugar. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 462 E por alguns rodões, e muito cansalho e afflicção da Princeza puderão alli arribar, ou montar pola sobeja aspereza do caminho. (Falla de hum monte) MACHAD. Cerc. 2, 37 Pero Gil, arribai cá, Veremos partir a armada. CASTR. Ulyss. 4, 7 Toca de hum monte a testa levantada, Que faz columna ao céo co' as penhas graves, A que co' a leve penna exercitada Podem mal arribar ligeiras aves.

Met. Gil Vic. Obr. 2, 97 Porque desprezais meus annos, Que a serviros me arribádo, Sem recedê de meus damnos. FERR. DE VASC. Aulegt. 2, 1 Inda não arribei a tanto. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 4, 99 & Porque sabeis... quão pobres somos de virtudes, e que quando muito arribamos, chegarémos a ter bons desejos.

Exceder, passar acima ou a mais. FEO, Tr. Quad. 1, 157, 3 O que se deve notar he, que andando com tantos homens [a Samaritana] não arribou nunca de andar com hum cantharo á cabeça. BARTH. GUERREIR. Jorn. 37 Dous, que se acharão no sacco, imprimirão em Sevilha e Cadiz, que arribára a fazenda a trez milhoes.

VIEIR. Cart. 1, 4 O poder, que tem França em Catalunha, nunca arriba de dous mil cavallo.

Chegar a algum lugar por terra, sem ser subindo. SOUS. Hist. 2, 6, 13 Em fim arribarão á Corte. D. F. MAN. Epan. 1, 85 Se diminuirão de sorte [os soldados] que antes de arribarem á Estremadura &c.

Vir de outro paiz em certo tempo do anno. De algumas aves. SEVER. Disc. 1, 19 & Não sendo menor o numero das aves, que alli arribão no inverno, das partes do Norte.

Marinh. Pôr a poppa ao vento, quando a proa vai muito a haliavento. COUR. R. Naufr. 7, 76 Grita o piloto, arriba, arriba, cerra, E lança o leme á banda.

MEND. PINT. Peregr. 56 Mareando em poppa, veio arribando entre ambos os punhos, até pouco mais de tiro de berço. PER. Elegiad. 6, 67 Arriba, arriba, que se irá de dita, (Dizia) dar na terra, que está perto.

Virar ou voltar a embarcação para chegar á alguma parte. BARR. Dec. 1, 2, 2 Isto sobre competencia de quem levaria ante o Capitão mór hum navio Portuguez, a que ambos arribarão. ALBUQ. Comm. 1, 11 E como foi menhaa, tirou a bandeira da gávea, e arribou a elle, e o foi salvar. CAM. Lus. 2, 68 Porque havião de ser da Maura gente, Pera elles arribando, as velas vitão.

Met. Convalescer, ir cobrando forças na saúde. VIEIR. Cart. 1, 20 Trez vezes cheguei ás portas da morte nesta minha doença, de que tornei a arribar, fóra de toda a esperança por mercê de Deos.

Arribar, act. pouc. uf. Levantar acima. SEVER. Disc. 27 Mas estoutro [peixe] he tão grande, que diz João de Barros, que vinte homens o não podião arribar ao convez.

ARRIÇADO, A. p. p. de Arriçar. PER. Elegiad. 4, 51 &. CASTR. Ulyss. 7, 37.

Marinh. Usase como adj. Prezo, atado, amarrado. CASTANH. Hist. 3, 90 E estavam [os navios] arriçados a ella [estacada] com mui grossos aparelhos. HIST. TRAG. MARIT. 1, 363 Tocando ao cahir em huma unha das ancoras, que vão arriçadas por bordo da não.

ARRIÇAR, v. a. Erguer, endurecer o cabelo, particularmente por medo. PER. Elegiad. 2, 25 Fazem arriçar aos Mouros o cabelo. CASTR. Ulyss. 6, 74 A hum tigre ferido semelhante, Que a varia pelle arriça &c.

Marinh. Prender, atar, amarrar. CASTANH. Hist. 3, 90 Mandouos toldar todos de taboado trincado, e porque não çocobrassem com a altura das arrombadas, mandoulhe arriçar pipas vazias d'ambos os bordos.

ARRIEIRO, s. m. Vej. Arreeiro.

ARRIEL, s. m. ant. Especie de anel. JER. CARDOS. Ihe dá por correspondencia latina annulus virgens. BARR. Dec. 1, 2, 2 Trez cabeças de negros, cada hum com tres arriéis de ouro nas orelhas e narizes &c. GUERREIR. Rel. 3, 4, 8 Em todas as partes, onde negoceão os vassallos de vossa Magestade, o comprão [o ouro] aos negros da terra em manilhas e arriéis. LEM. DE AFONS. Comment. 147, 2 Fezse huma taça de hum arriel de ouro, e como essa taça, havendo diuidas, se pôde reduzir, fundindose o arriel e materia rude, não se faz do especificante.

Arriel, T. de Ourives. Hum pedaço de prata comprida, que se vasa no instrumento, que chamão Rilheira. BLUT. Vocab. Suppl.

ARRIFAR, v. n. Cavall. ALBUQ. Comm. 3, 48 Dom Garcia de Noronha com toda a outra gente, que era da banda da mão direita, com o arrifar e couces dos cavallo, que &c.

ARRIGAR, v. a. antig. O mesmo que Arrancar. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARRIJAR, v. n. ant. O mesmo que Eurijar, e he como hoje se diz. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ARRIMADICO, A. adj. pouc. uf. Que se arrima. M. BERN. Luz e Cal. 1, 2, 19 Algumas pessoas, que seguem o caminho da perfeição, padecem por particular disposição daquelle suprémo Senhor, que he só o ponderador dos espiritos, a vexação dos demonios, que chamão arrimadiços ou assistentes.

ARRIMADO, A. p. p. de Arrimar. SOUS. Vid. 1, 10. VEIG. Laur. Ecl. 4. CARDOS. Agiol. 3, 377.

ARRIMAR, v. a. Encostar huma cousa a outra. ARR. Dial. 10, 53 Cuidemos agora, Antiocho, com quão amorosa reverencia a Mãe de Deos abraçaria o Unigenito de suas entranhas, como o arrimaria a seus peitos sagrados. BRIT. Mon. 1, 2. c. 26 Subio por huma escada, que arrimou nos muros. CASTR. Ulyss. 8, 62 Quer Lanoso valente entrar o muro, E na escada, que arrima, está subido.

Met. CEIT. Serm. 2, 312, 3 Quem jura, busca huma maior e mais firme verdade, a quem arrima e encosta a verdade, que diz. D. F. MAN. Cart. 2, 4 Lá se traz assi como o perigo da vaidade, a grandeza, a que se arrimem e se sustentão.

Pôr de parte, deixar, abandonar. LOBAT. Palm. 5, 3 Arrimou as lanças, e como fosse muito solto e ligeito em breve tempo subio acima. D. F. MAN. Cart. 4, 47 Mas arrimando já as palavras, e vindo ás cousas &c. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 33 Arrimando a huma parte o grão pinheiro.

Arrimar espóras ao cavallo. Picalo brandamente com ellas para que ande mais.

Met. SOUS. Vid. 6, 2 Foi isto arrimar espóras a quem por si corria.

Arrimar. com pron. pess. *Encostar-se a alguma coisa.* CAM. Od. 7, 6 Nella [arvore] pera trepar se encostara e arrima. LEÃO, Descripç. 80 Em final de amizade lhe mandou o beinaventurado São Bernardo hum bordão, em que se arrimasse, por ser velho. SOUS. Hist. 1, 2, 22 E notou que ao partir se foi arrimando pelas paredes.

Met. PAIV. Serm. 1, 228 Vós estais ainda em pé, só porque vos arrimais a quem não sabe mentir, nem saltar. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 30 He isto tudo tão fabuloso, que ha mister bordão, sobre que se arrime. CUNH. Hist. de Brag. 1, 1, 4 E não são fracos os fundamentos, a que se arrimão [Escritores.]

*Aproximarse, avizinhar-se, chegar-se muito.* DESCOBR. DA FROLID. 171 V Antes de chegar á corrente, se arrimdrão á terra, e entrarão no porto. CARN. Rot. do Braz. 10 V Pelo que nem vos arrimareis ás pedras. D. F. MAN. Epan. 1, 83 Tinha por instrucção . . . que diligentemente se arrimasse e extendesse [o exercito] de Valença até Badajoz, fazendo roito a Portugal.

*Conformarse á alguma ou á alguma coisa.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2 Teve por costume [Santo Thomás] arrimarse sempre a Santo Agostinho, como lume da Igreja. LEÃO, Chr. de D. Henr. 2 E a elles se devem arrimar todos os que a não foubarem. SOUS. Hist. 1, 1, 3 Arrimouse á semelhança do vocabulo sem ler os autores antigos.

Adag. *Arrimate aos bons, serás hum delles.* uf. ARRIMO. s. m. *Eucofsto, apoio.* MAUS. Aff. Afr. 4, 64 V Arrimo, em que minha hera se sustinha. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 6. part. 1 p. 161 Os lavradores e pomareiros põe arrimos e páos as plantas para as sustentarem, defenderem, e segurarem o fruto. TELL. Hist. 1, 34, 87 Não se podia o teço sustentar sem o favor, e sem o arrimo das ditas columnas.

Met. AMPARO, *protecção, favor.* GUERREIR. Rel. 5, 3, 15 He depois de Deos o maior arrimo, que os Padres aqui tem. D. F. MAN. Epan. 2, 203 Julgando sua potencia e autoridade sufficiente arrimo da Casa Estuarda. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 7, 30; As outras perdem a honra e a virtude, porque buscão o remedio da pobreza e da fome no arrimo dos homens.

*Bordão, ou cousa tal, que faz as suas vezes.* SOUS. Hist. 1, 2, 20 Arrébatoulhe o bordão, tendo por certo que viria ao chão, tirado o arrimo. CASTR. Ulyss. 3, 26 De pelles he o vestido, a que hum pezado Pinho serve de arrimo e de cajado. TELL. Hist. 5, 8, 433 Sustentandose já escaçamente em hum bordão [o P. Antonio Fernandez] e foi a primeira vez, que lhe virão tomar este arrimo.

Met. CEIT. Serm. 2, 20, 1 Esta parenta, ainda que como bordão de canna, e fraco arrimo em virtude &c. FREIR. Vid. 1, 8 Porém sem os arrimos da fazenda, conservou o respeito de maneira, que &c.

ARRINCAR. v. a. antiq. *O mesmo que Arrancar.* VIT. CHRIST. 2, 82 V. SABELL. Eneid. 1, 1, 2. D. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 4, 68 V.

ARRINCOADO, A. adj. ou. ARRINCONADO, A. adj. pouc. uf. *Estreitado, posto em aperto e como em hum canto.* LEÃO, Chr. de D. Aff. III. 106 E elle Rei D. Affonso estava em summa afflicção, arrincoado em Sevilha, que só lhe deixarão para se retrahir.

*Retirado do trato das gentes.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 81 Ahamos ao Propheta Jonas afflicto e arrincoado, porque Deos não destruiu aos Ninivitas, como lhe tinha profetizado.

ARRIOZ. s. m. *Pedrinha redonda ou globozinho de pedra, com que os rapazes jogão certo jogo, que chamão, alquerque.* PAIV. Serm. 3, 19 Se hum homem grave fosse chamado a juizo ante huma Republica de meninos, e o condemnassem que não pudesse nunca jogar ao arrioz, nem ao pião, nem á argolinha, nem andar em cavallos de canna . . . elles o haverião pelo mais infortunado homem do mundo, e elle se riria da simpreza e ignorancia de quem o condemnava.

*A noz, que os rapazes lanção ao castellino para o derrubar.* BLUT. Vocab.

ARRIPIACABELLO. fórm. adv. de que se usa nesta frase: *Pentear-se a arripiacabello.* BLUT. Vocab.

ARRIPIADO, A. p. p. de Arripiar. BERNARD. RIB. Menin. 2, 39. GIL VIC. Obr. 5, 256. CASTANH. Hist. 3, 62.

Usafe como adj. *Affustado, medroso, expavorido.* FR. MARC. Chr. 1, 9, 22 E o escudeiro foi primeiro espantado e arripiado, mas cobrando alguns espiritos,

fez o final da cruz. CORT. R. Naufr. 9, 94 V Todo arripiado estou, todo medroso, Sem saber de que esta alma se entristece. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 13 Arripiado de hum medo grande, disse: Estou presente ao tribunal do divino juizo.

ARRIPIAMENTO. s. m. *Acção e effeito de arripiar.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 49, 363 V Pois vós entre tantos tormentos, e acabando de beber huma tão aspera e forte cousa, como vinagre, por mi, em lugar de amofstrar afco e arripiamento do tormento e trabalho, que vos dá, mostrais, em tirando a bocca delle, que estais contente e satisfeito. GUERREIR. Rel. 3, 1, 14 Logo lhe sobreveio hum subito tremor e arripiamento. A. DA CRUZ, Recop. 3, 3 E diz Carpo, que ha arripiamento, e frio, e tremor.

Met. VIT. CHRIST. 1, 34, 104 V A qual cousa não he já haver cocegas ou arripiamento de luxuria, mas he consentimento perfeito a ella. CHAG. Cart. 2, 88 A Corte pareciam conveniente não ir agora, não só pelos arripiamentos, que já passarão, senão por certos engulhos, e sezões de presente.

ARRIPIAR. v. a. *Arriçar, pôr hirto o cabelo por effeito de frio ou medo.* (Arripiar) CORT. R. Naufr. 5, 51 V Trombetas, sacabuxas, e arabales . . . Formão fom, que os cabellos arripiam. PAEZ, Serm. 2, 244, 4 Vendo o que vos fez arripiar os cabellos, e metteo horror. PINT. RIB. Rel. 1, 18 A quem qualquer abrir de olhos, ou pestanejar de hum superior, estria o sangue, e arripia o cabelo.

Arripiar as carnes. *Ter ou sentir escalafrio, particularmente por causa do medo.* AZUR. Chr. 3, 91 E como nós outros arripiamos nossas carnes, quando por accidente vemos algum homem morto ante nossos olhos. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Hum quebrar de olhos dissimulados ante gente, que faz arripiar as carnes. PAIV. Serm. 1, 10 V Mas confesso que ante todas as cousas, de quantas se dizem deste dia, nenhuma me espanta, nem me faz arripiar as carnes tanto, como &c.

Arripiar a carreira, ou o caminho. *Tornar a andar o mesmo caminho, ou o que já se tinha andado.* F. ALVAR. Inform. 87 Partimos desta terra arripiando o caminho pera onde viramos. BARR. Clarim. 1, 15 Vede se vos será bom tornardes arripiar a carreira. SOUS. Hist. 1, 3, 6 E não podião deixar de ser taes [razões] as que obrigarão a hum tamanho Prelado a arripiar huma carreira tão larga e caçada.

Met. CEIT. Serm. 2, 192, 2 Como se vio naquelles dous Martyres, Marco e Marcellino, que querendo arripiar a carreira do martyrio, elle [S. Sebastião] não consentio. FERNAND. GALV. Serm. 2, 293, 4 E postoque no principio o acompanhãrão na vida austera muitos amigos, Heliodoro e outros, com tudo arripiãrão a carreira muitos. SOUS. Hist. 1, 4, 1 Não ignoro que he desgosto pera quem lê, este modo de dar e arripiar carreiras, e tão largas, que chegão algumas a quasi quatrocentos annos.

Arripiar. com pron. pess. *Arripiarem-se os cabellos, ás carnes ou o corpo a alguma Arripiarem-se os cabellos da cabeça ou por todo o corpo com escalafrio por effeito do medo.* SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Que da sua vista se arripia o corpo todo. CAM. Lus. 5, 40 Arripiãse as carnes e os cabellos. A mim, e a todos só de ouvido e vello. FERNAND. Palm. 3, 7 Os escudeiros, como pouco costumados a semelhantes successos, arripiãvãselhe os cabellos.

ARRISCADAMENTE. adv. mod. *Ousadamente, atrevidamente, correndo risco.* TAVOR. Hist. 312 Aqui procurando Rui Lourenço soccorrer hum creado seu, que os inimigos matarão, se metteo nelles assás arriscadamente, pelejando atéque o ferirão de huma espingarda entre os olhos. L. BRAND. Medit. 4, 7, 395. p. 662 Quão arriscadamente procede o que dissimula com a obrigação de sua consciencia á conta do rigor da Divina Justiça.

ARRISCADISSIMO, A. superl. de Arriscado. LEIT. D<sup>o</sup>. ANDRAD. Misc. 12, 329. TELL. Hist. 5, 15, 449. CARLOS. Agiol. 2, 216.

ARRISCADO, A. p. p. de Arriscar. VEIG. Laur. Od. 4, 2. SEVER. Disc. 1, 12 V. TELL. Hist. 1, 13, 34.

Usafe como adj. *Perigoso, sujeito a risco.* CAM. Gloss. Quando vejo este meu peito A perigos arripiados Inclinado &c. FEO, Tr. 2, 97, 2 He tão arriscada a vida descãçada e deliciosa, que té Adão, que a lograva em graça de Deos, nella se perdeo. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 5, 19 Quando o valor de cada qual de-

seja Os successos provat mais *arriscados*. mod. sob. *Onfado*, *atrevido*, *intrepido*, *resoluto*. Das pessoas. CASTANH. Hist. 8, 14. Martim de Crafoo, que era mui *arriscado* cavalleiro, foi o primeiro, quem saltou dentro. GOES, Chr. do Princ. 7. Porque além d'elle ser mui *arriscado* cavalleiro, era mui dado ás letras. BRIT. Mon. 2, 7. c. 23. Tão animosos e *arriscados* nas batalhas, que difficilmente se achavão outros seus iguaes em Hespanha.

**ARRISCAR.** v. a. *Pôr a risco ou em perigo*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 13. A honra huma vez roubada *arrisca* muito a salvação. FEQ, Tr. 2, 98, 2. Não temais *arriscar* as vidas por Deos, porque ninguem perde nada com elle, antes fica de ganho. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 20. Que não foi para nã pequena gloria, Pois *arriscámos* ló por ella a vida.

*Aventurar*, *expôr ao arbitrio e contingencias da sorte*. MEND. PINT. Peregr. 14. Armou huma embarcação em que por então não quiz *arriscar* mais que só dez mil cruzados de emprego. TELL. Hist. 3, 9, 229. Tratarão de *arriscar* outros dous. Padres á conta do muito, que se podia cambiar no bem daquellas aims.

Com pton. pess. *Expôrse a risco ou perigo*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 1. Via que aquelle lhe queria tirar a vida, por quem elle se *arriscava* á morte. SOUS. Vid. 1, 7. Mas a tudo se apostava, antes que *arriscarse* a perder a quietação de sua alma. FREIR. Vid. 1, 22. Quando as dividas são grandes, os Reis por não ficarem effectos, *arriscãose* antes a parecer ingratos.

*Aventurarse*, *offerecerse ao arbitrio da fortuna*. COU. Dec. 5, 7, 7. Melhor me fora *arriscarme* com sessenta navios, que com dezasseis. BRIT. Mon. 1, 4. c. 4. A tudo se *arrisca* quem pretende alcançar fama pelas armas.

**ARRIVAR.** v. n. pouc. uf. *O mesmo que Arribar*. MATT. Jerus. 7, 32.

**ARRO.** s. m. BENT. PER. Thes., que lhe dá por correspondencia Latina, *Coenum*, i. lodo, lama.

**ARROBA.** s. f. *Pezó de trinta e dois arráteis, ou qualquer quantidade, que consta de igual pezo*. Do Arab. *Arrobá*. Derivase do verbo de quatro letras *rabbáá*, dividir em quatro partes. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15. E na *arroba*, em que fór erro de hum arratel, pague de pena duzentos, ou outenta reaes. BARR. Dec. 1, 1, 3. Alguns annos rendeo o quinto dos açucares ao Mestrado de Christo, passando de sessenta mil *arrobas*. MEND. PINT. Peregr. 21. O mandou soccorrer com tres quintas de polvora de bombardia, e duas *arrobas* da de espingarda.

A's *arrobas*. fôrm. adv. Serve para denotar alguma grandissima e indeterminada quantidade. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7. No tempo da bonança dáovos comprimentos *ás arrobas*, e no tempo da adversidade nem ainda *ás onças* vos querem dar as obras. ARR. Dial. 1, 17. Que engano tão grande celebrar e fazer festa ao dia, que nos lançou em terra, onde os contentamentos se nos dão per onças, e *ás dotes e lagrimas ás arrobas*.

Adv. *Arrobas* não são quintaes, nem as coufas são iguaes. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

Nesta vida os prazeres são por onças, e os pezates por *arrobas*. BLUT. Vocab.

**ARROBAR.** v. a. *Pezar ás arrobas*. BENT. PER. Thes.

*Estimar, ou avaliar as arrobas, que tem qualquer rez, &c. a olho*. BLUT. Vocab.

Arrobar. *Arrebarar*. BLUT. Vocab. Suppl.

Arrobar. *Temperar com arrobe*. BENT. PER. Thes.

**ARROBE.** s. m. *Mosto de vinho apurado ao fogo*. Do Atab. *Arrobbé*. MOR. Dial. 1, 8. Já sei que sois tão provido, que tendes sempre na pousada marmelada de *arrobe* pera convidar os amigos. A. GALV. Tr. 69. A agoa, que estila, he como *arrobe*. SOUS. Hist. 2, 6, 14. E acaso lançou mão de hum vaso, em que tinha *arrobe*.

*Certa conserva de algumas fructas, que se engrossa do lume, e assim se diz: Arrobe de amoras, de romãas, &c.* MADEIR. Meth. 1, 27, 2. Faço-se gatgarejos de agoa de cevada com açucar rosado... ou *arrobe de amoras*. MONTEIR. Art. 25, 30, 458. Tomai este pequeno conforto de bocado doce e *arrobe de romãas*, que &c.

**ARROCHADO.** A. p. p. de Arrochar. BARR. Dec. 2, 8, 5. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 46. HIST. TRAG. MARIT. 2, 104.

**ARROCHAR.** v. a. *Apertar com arrocho*. GUERREIR. Rel. 3, 4, 7. Foi necessario cingitemno [o navio] com quatro calabres, e *arrocharemno* fortemente peta não abtir de todo, e se fundit.

Met. *Apertar fortemente*. ORT. Colloq. 17, 74. Peta a caimbra *arrocho* com perciúta a cabeça, e bra-

ços, e petnas muito fortemente até os gióhos. ACAD. DOS SING. 2, 9, Son. E entretanto ao Cupido hum laço *arrocho*.

**ARROCHEIRO.** s. m. *Almocreve*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ARROCHELADO.** A. adj. pouc. uf. *Pertencente á Arrochela, cidade da França*. Applica-se met. phoricamente ao que he bem defendido e fortificado. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 307, 15. Este he o peccador. Mal vive, e peor morre: esquecido na laude, e atrevido na doença; na vida alevantado contra Deos, e na morte acastellado e *arrochelado*. TELL. Hist. 3, 11, 236. Nenhumas [portas] ha no mundo tão *arrocheladas*, nas quaes com chave de prata se não abta algum portigo.

**ARROCHELEZ.** adj. de huma term. *O mesmo que Arrochelado*. TELE. Chr. 2, 5, 38. n. 8. Alguns nostos [Padres]... forão roubados na Cõsta por collarios *Arrochelezes*.

**ARBOCHO.** s. m. *Pão torto e curto, com que se apertão principalmente as sobrecargas das bestas*. FEQ, Tr. 1, 278, 2. As azemalas tragão cascaveis, e *arrochos* de prata. ACAD. DOS SING. 2, 9, Son. Moeilohei com este *arrocho*.

*Ação de apertar com força e arrochando*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 93. Derãohe também cinco ou seis *arrochos* de cabo.

*Bordão grosso*. Gil Vic. Obr. 1, 29. *Arrocho* d'azambuigeito. — 4, 191. *Ápa*. Estoutro dia alli n'hum beco, Derãohe tantas pancadas, tantas, tantas, que n'ofadas. Ord. E com que. *Ápa*. Chum *arrocho* fecco. Propender para o *arrocho*. Fras. vulg. *Propender para o peor partido*. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARRODEADO.** A. p. p. de Arrodear. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 3, 22. PAIV. DE ANDRAD. Casam. 25.

**ARRODEAR.** v. a. e n. ant. *O mesmo que Rodear*, e he como hoje se diz. BARR. Dec. 2, 2, 5. Onde já era Affonso de Albuquerque, que vêu *arrodeando*.

Adag. Mais val *arrodear* que afogar. DELIC. Adag. 140.

**ARRODEIO.** s. m. ant. *O mesmo que Rodeio*, e he como hoje se diz. LEO, Orthogr. 55.

**ARRODELADO.** A. p. p. de Arrodelar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. ARR. Dial. 10, 56. PINT. PER. Hist. 1, 32, 10.

**ARRODELAR.** v. a. *Defender ou cobrir com rodela, ou com forma de rodela*. DESCOBRIDA. FERLIDI. 93. Vêo o Caticique com duzentas almadias chãs de Indios com seus carcos, e flechas, almagtados e com grandes pennachos de pennas brancas e de cõres, muitos per huma e outra banda com pavezes nas mãos, com que *arrodelavão* aos remeiros. — 101. *Y* Vendo isto hum dos que armados estavam... a hum peão fez tomar o remo, e goveinar no brazantim, pondo-se diante d'elle, e *arrodelando*.

**ARRODILHADO.** A. adj. pouc. uf. *Ajoelhado, posto de joelhos*. FERNAND. GALV. Serm. 2, 113, 1. Parece que não fiou Deos de nenhum vèlo *arrodilhado* diante de hum traidor.

**ARROFO.** s. m. *Hum dos bñacõs maiores, que ficão no remate da garráfa*. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARROGAÇÃO.** s. f. Jurispr. LEM. DE AFONS. Cõthm. 82. *Arrogação*... he hum acto legitimo, pelo qual hum homem livre, de seu direito, e pai de familias, passa a poder de outrem com sua familia, e pela autofidade do Principe, que lho concedeo, fica filho legitimo do pai arrogante... Chamase este acto *arrogação*, porque o adoptante deve ser rogado e pregontado se quer que aquelle homem seja seu filho legitimo.

**ARROGADO.** A. p. p. de Arrogar. D. F. MAN. Epan. 4, 405.

Jurispr. *Perfilhado, adoptado*. Tambem se usa como subst. ORDEN. DE D. MAN. 2, 17. Outra dúvida foi se a dita lei haverá lugar... no filho *perfilhado*, que se chama em Direito adoptivo, ou *arrogado*. LEM. DE AFONS. Comm. 258, 11. São [os *arroçados*] os maiores de vinte e cinco annos, e pais de familias, que se fazem filhos de outrem pela *perfilhação*.

**ARROGANCIÁ.** s. f. *Soberba, demasiada presunção e vaidade*. Do Lat. *Arrogantia*. ROS. Summ. 29. *Arrogancia* he a altiveza, com que se estima mais do que bem he. CORR. R. Cerc. 5, 63. Todas estas Palavras de *arrogancia* dependião Os Mouros cada hora, sem proveito. LUC. Vid. 1, 14. Aquelles, cuja *arrogancia* e ambição he tanta que &c.

*Dito ou acção soberba e insolente*. MAVS. Aff. Afr.

7, 113. Não fabes, que conheço essa *arrogancia*, e estas carrancas vãs. SOUS. Vid. 5, 12. Era cousa nova para os moradores o modo de galfhado, e intoleravel o termo, que naquelles principios usavão, pedindo com *arrogancia*. FREIR. Vid. 3, 11. Esforçou estas *arrogancias* o Turco com mandar que a todos os soldados se dobrassem as pagas.

Epith. *Alta*. MATT. Jeruf. 5, 45. *Barbara*. TELL. Hist. 2, 6, 113. *Blasfema*. VIEIR. Serm. 5, 13, 9. n. 461. *D. masiada*. L. BRAND. Medit. 4, 7, 326. p. 157. *Doula*. SA<sup>o</sup> DE MEN. Mal. 6, 31. *Falsa*. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 60, 2. *Feroz*. LEM. Cerc. 1, 9. *Grande*. CEIT. Serm. 2, 208, 2. *Luciferina*. ARR. Dial. 2, 8. *Militar*. VIEIR. Serm. 7, 13, 3. n. 449. *Mundana*. ARR. Dial. 7, 12. *Ostentosa*. CHAG. Obr. 1, 1, 16. *Perfida*. MAUS. Aff. Afr. 9, 133. *Precipitada*. VIEIR. Serm. 6, 9, 4. n. 271. *Sacrilega*. VIEIR. Serm. 5, 13, 9. n. 461. *Soberbissima*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 7, 155. *Tyrannica*. BARTH. GUERKEIR. Cor. 4, 87, 727. Adj. e verb. *Chio de*... CORT. R. Cerc. 12, 175. *Levado da*... CEIT. Quadrag. 1, 3, 1. *Mostrar*... LUC. Vid. 9, 6. *Representar*... SOUS. Vid. 3, 15. *Ser a mesma*... Das pessoas. LUC. Vid. 9, 7. *Soar*... LUC. Vil. 9, 6. *Tirar*... de alg. c. CHAG. Serm. Genuin. 2, 33. *Trazer*... BRIT. Chr. 2, 4.

**ARROGANTE**, adj. de humta term. *Soberbo*, *jaustancioso*, *demandado*, *desvanecido* e *presunçoso*, *contrario de modesto*. Do Lat. *Arrogans*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 59. *Lucifer arrogante* e *soberbo* não podia soffrer em o servo de Christo a humidade. CORT. R. Naufr. 1, 9. *E passando Lianor, affesta o arco, Colerico, raivofo, e arrogante*. GAVI. Cerc. 18, 84. *Ouvidas estas soberbas palavras do arrogante Mouró &c.*

*Valente*, *esforçado*, *interpido*. CAM. Luf. 5, 31. *E de arrogante cre que vai seguro*. MAUS. Aff. Afr. 3, 50. *Sou o temido Anthéo, mais arrogante*. Dos filhos, que a fecunda terra teve. CASTR. Ulyss. 2, 81. *Hora arrogante*. *Leão se finge com bramido horrendo*.

*Altivo*, *magestoso*. Das pessoas e cousas. CAM. Od. 1, 10. *E como o velho Arlante: O seu collo arrogante Move piedosamente*. CORT. R. Naufr. 3, 38. *Estando do grão Cyro a bellicosa, Arrogante cabeça, separada Do generoso corpo*. VEIG. Laur. Od. 3, 3. *Já na agoa se lançava, E por onde arrogante Se lançou, fez o mar onda espumante*.

*Em que se dá arrogancia e soberba, ou elevação e sublimidade*. Das palavras e do estilo. CAM. Luf. 7, 13. *E não querais louvores arrogantes*. De serdes contra os vossos mui possantes. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 149. *E lhe pedio conselho acerca da resposta, que a tão duras e arrogantes palavras daria*. B. ESTAÇ. Rim. 28. *Com estilo subido e arrogante*.

Met. Applicase por extensão ás cousas de muita altura ou de grande ostentação. VEIG. Laur. Od. 3, 2. *Curção de prata fina Sobre a roupa arrogante*. D. F. MAN. Epan. 3, 334. *Porque desta arvore tão arrogante affirmão os naturaes, que traz sempre suas raizes á superficie da terra*.

**Arrogante**, p. a. de **Arrogar**. *Adoptante*, *que perfilha*. LEM. DE AFO. S. Comm. 83, 1. *E pela auroridade do Principe, que lho concede, fica filho legitimo do pai arrogante*.

**ARROGANTEMENTE**, adv. mod. *Com arrogancia*. FR. MARC. Vid. 4, 9. *Maria, irmã de Aaron, Sacerdote, e o mesmo Aaron, arrogantemente murmurão de Moyses, seu irmão*. VIEIR. Voz. 15, 10, 2. p. 315. *O outro Philosopho disse arrogantemente de si &c.* M. FERNAND. Alm. 5, 3, 5. n. 235. p. 669. *Se no vestir se ha arrogantemente, não se contentando segundo o seu estado, e posses &c.*

**ARROGANTISSIMO**, A. superl. de **Arrogante**. CART. DE JAR. 1, 331, 1. D. F. MAN. Apol. 351.

**ARROGAR**, v. a. *Apropriar*, *attribuir como proprio*. Do Lat. *Arrogare*. D. F. MAN. Aul. Polit. 65. *Porque se bem os Vice-Reis, e Capitães Generaes arrogaõ a si a jurisdicção de prover até ao posto de Mestre de Campo &c.* PURIF. Chr. 2. Addic. 9. *E se em pena de elle haver viciado o nosso texto, pronunciar sentença contra elle, e o reprender de arrogar, por taes meios, tantos mosteiros de Agostinhos para a sua Religião &c.* MEN. Portug. 1, 1, 19. *E quizerão arrogar a si o direito de eleger Principe*.

Com pron. pess. ACAD. DOS SING. 1, 6, Oraç. *Em tudo quanto no mundo se arroga de soberania a vai-*

dade dos homens. MATT. Jeruf. 2, 62. *O teu nome se arroga preferencia*. Entre os feitos de Alcides mais gloriosos. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 4, 110. *Os que assim rezão sem meditar... falsamente se arrogaõ o nome de devotos da Senhora, e do seu Rotario*.

Jurispr. *Adoptar*, *perfilhar*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 13. p. 73. ann. 1522. *Que ella [Rainha D. Joana] perfilhava e arrogava e tomava por seu filho legitimo ao dito Senhor Rei D. João &c.*

**ARROJADAMENTE**, adv. mod. *Com arrojo*. PAEZ, Serm. 2, 27, 12. *Nem eu sei maior affronta de hum homem honrado e autorizado, que fallar sem consideração e arrojadamente*.

**ARROJADICO**, A. adj. *Missivo*, *que se atira ou despede de longe com impeto*. Applicase a certas armas. LOBAT. Palm. 5, 95. *E de longe lhe tiravão com lanças e outras armas arrojadicas*. MARINH. Doutr. 20. *Tambem eu tenho lanças arrojadicas*.

Met. *Temerario*, *inconsiderado*, *precipitado no fallar* ou obrar. Das pessoas. PAIV. Serm. 2, 104. *Gente confiada e arrojadica está arriscada a mil erros*.

**ARROJADO**, A. p. p. de **Arrojar**. PER. Elegiad. 5, 66. MAUS. Aff. Afr. 8, 118. CARDOS. Agiol. 3, 619.

Usase como adj. *Temerario*, *precipitado*, *inconsiderado*, *que falla ou obra sem advertencia ou por impulso de paixão*. Das pessoas. CASTR. Ulyss. 1, 37. *Botando [Pallas] o escudo atraz forte e guerreira; Marte (dizia) se arrojado falla, Occasião dará donde se veja, Que não he zelo seu, mas pura inveja*. ESPER. Hist. 1, 2, 30. n. 1. *Precipitado em crer esta falsidade grande: arrojado em a querer castigar, sem fazer algum exame*. PINT. Rib. Injust. Succell. 3, 70. *Outro engano recebo aquelle arrojado autor*.

*Obrado temerariamente, dito ou feito com precipitação, sem advertencia, ou por impulso de paixão*. CEIT. Serm. 2, 219, 1. *E não foi dito arrojado de soldado que se disse a Holofernes &c.* VIEIR. Cart. 1, 3. *Sendo que os votos dos Religiosos são ordinariamente os mais arrojados*.

*Violento*, *impetuoso*. Das cousas. HIST. TRAG. MARIT. 1, 91. *E por ser [o rio] da bocca para dentro muito largo, e demasiadamente arrojado e corrente no encher e vazar das marés &c.*

**ARROJADURA**, s. f. T. de **Atafoneiro**. *Pão, que na atafona serve de apertar a almanjarra*. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARROJAMENTO**, s. m. *Temeridade*, *inconsideração*, *precipitação*. SOAR. DE BRIT. Apolog. Prol. *Quem... se atrevesse a fallar contra elle [Sol] seria julgado por indigno de sua luz, mais para escuramento da cegueira, que por castigo do arrojamento*. L. ALV. Serm. 3, 8, 2. n. 4. *São os arrojamentos monstroso parto das paixões desordenadas*. VIEIR. Serm. 4, 6, 1. n. 196. *Agora vereis se he arrojamento o que digo*.

**ARROJAR**, v. a. *Arremessar*, *despedir*, *atirar com impeto e violencia*. Reg. alg. c. ou alg. e. d. alg. MAUS. Aff. Afr. 1, 17. *Arroja huma grossissima alavança*. CASTR. Ulyss. 8, 39. *Pithodemo confuso está e medroso, Vendendo tão petto o ultimo perigo, Pedras arroja a Alcides valeroso, Que ao centro vai buscar seu inimigo*. L. ALV. Serm. 2, 5, 2. n. 6. *Porque não escreveo semelhantes louvores a Deos, por o livrar da lança, que Saul tantas vezes lhe arroja?*

*Arrojar alguma cousa a algum lugar. Despedila ou atirala contra elle de sorte que lhe chegue*. MAUS. Aff. Afr. 8, 121. *Arroja ás nuvens a sanguina lança*.

*Arrojar. Arrastar, levar a rasto*. BARR. Dec. 2, 4, 1. *E como os homens as trazião [as lanças] de maneira, que as não podião arrojar de quebrantados do caminho e affrontamento da grande calma &c.* CAM. Son. 1, 5. *Inda agora arrojando levo os ferros*. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 71, 6. *Não deixou esta cadeira, mas arroja para outro lugar*.

*Arrojar. abs. cu a algum lugar. Arrastar, levar impetuosamente contra elle*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 219. *Potém, a vinte e sete grãos, sobreveio vento Sul, com que esta agoa cresceu, e arrojandoa o vento &c.* CASTR. Ulyss. 2, 19. *Dos Cycones á côsta o bravo vento Nos arroja*.

*Arrojar os pés. Arrastalos, principalmente por velhice*. LUZ, Serm. 1, 109, 2. *Com difficuldade pôde arrojar os pés, e bulirsc.* D. F. MAN. Apol. 462. *Vós vedes o que lá vem de velhos, corcoyados, tussindo, e arrojando os pés*.

**Arrojar**, neutr. *Ir a rasto*. SOUS. CONTINU. Cerc. 2,

2, 9 Seus tendões com ricos paramentos, que lhe arrojavam pela agoa. MEND. PINT. Peregr. 106 Adiante de todo este aparato vão mais de quatrocentos upos com grande somma de cadeas, que vão arrojando pelo chão. FERNAND. Palm. 4, 18 Coberto de humas roupas negras, que lhe arrojavam pelo chão.

Arrojar. com pron. pess. Arremessarse, lançar-se com impeto e violencia. Reg. a, em, para, diante, ou sobre. MAUS. Aff. Afr. 5, 75 y Qual se vê das enrranhas abrazado... E deseja matar aquelle fogo, Em rios d'agoa, a que se arroja logo. CASTR. Ulyss. 9, 98 Creonte ao fero Lauso, que atrevido Para elle infanamente se arrojava; Tem a espada nos peiros escondido, Donde sabindo a vida, a morte entrava. FEO, Tr. Quadr. 1, 65, 1 Não fora bom arrojardesvos primeiro diante de Christo? Sous. DE MAC. Ulyssip. 11, 47 Sumnerfo assi na dôr, que o desespera, Arrojar-se na espada determina. BARRET. Eneid. 1, 21 Em etquadrão horrifonno bramando Se arroja sobre o mar com dura guerra.

Precipitarse, despenhar-se. BERN. Lim. Cart. 26 Hero, que tal o vio na triste praia, Sobre elle se arrojou de dôr vencida. SEVER. Prompt. 46, 166 A ninguém pôde [o demônio] derrubar, se senão arroja elle mesmo.

Met. Luz, Tr. do Desej. 4, 2 Não nos arrojemos de impeto a grandes extremos da virtude. PAEZ, Serm. 1, 108 E aonde por credito e vangloria se arroja os homens ás mores dificuldades. ACAD. DOS SING. 2, 7, Oraç. E arrojandome ao pégo de tão ardua materia, hei de seguir a empreza.

Arriscarse, expôr-se, offerecer-se temerariamente a perigo, a culpa, &c. PINT. R. B. Rel. 1, 29 No que acrescentão o desaforo e soberba dos favorecidos, que na confiança da dependencia se arrojaõ ouzada e temerariamente. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 7, 43 Mata a Nizeto, e a Phocas valeroso, Que a defender o filho se arrojava. VIEIR. Serm. 4, 1, 3. n. 7 Tantoque o castigo andasse junto com o peccado, nenhum homem havia de ser tão cego, que se arrojasse a peccar.

Arrastarse. FR. MARC. Vid. 6, 5 Todo o animal, que se arroja sobre a tetra. FR. A. DE S. DOM. Vid. 52, 1 Em outra pregação, que fazia a elRei de Aragão, disse que hum homem enfermo vinha ouvir a palavra de Deos, o qual não podia andar senão arrojandose pola terra, e rogou a elRei, que mandasse dous homens por elle. CHAG. Ramilh. 1, 91 Miseravel estado, que apenas poderia andar, ou arrojarse engatinhando.

ARROIDO. s. m. Vozeria, gritaria, alarido, som confuso e tumultuoso de vozes. Do Greg. Α'ρροιδος, dissonante, falto de numero, sem atmonia. (Arruido.) GORS, Chr. do Princ. 13 Peloque o Infante mandou deter o combate, e cessar o arroido da gente pera saber o que querião. FR. MARC. Chr. 1, 6, 36 Vierão [os demonios] com grande arroido e berros. LUC. Vid. 3, 7 Esperitou ao arroido, ouviu os golpes, notou e referio as palavras.

Estrondo, som forte de alguma coisa. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 9 Seus atambores e clarões soavão com grande arroido. MOR. Palm. 2, 160 O arroido do fogo soava muito longe. LEÃO, Descripc. 18 E por o profundo lugar, em que cahé [a agoa] faz grande fragor e arroido.

Tumulto, alboroto, motim, briga com clamores e grita. GIL VIC. Obr. 1, 35 Beberá a torte da Se, Então arma hum arroido, Assi debaixo do pé. ORDEN. DE D. MAN. 1, 16 Item prendetá [o Meirinho da corte] o que for achado nos maleficios ou arroidos. BARR. Dec. 1, 3, 9 Que accertando huys seus creados fazêrem á porta da Igreja hum arroido, os mandava matar por o pouco acatamento, que lhe tivetão.

Met. Perturbação, confusão. VIT. CHRIST. 1. Prol. 3 y Cessando do arroido dos embargos mundanaes de fora. D. CATH. INF. Regr. 1, 6 E esto fazião porque se occupassem sem cessar, e mais sem arroido. FR. MARC. Chr. 1, 1, 2 Desentão apartandose do arroido e occupação da primeira negociação &c.

Epith. Bravo. CASTANH. Hist. 8, 154. Espantoso. FR. MARC. Chr. 1, 5, 7. Feio. SABELL. Eneid. 2, 8, 143. Feitico. MEND. PINT. Peregr. 34. Grande. FR. MARC. Chr. 1, 1, 49. Perigoso. PIN. Chr. de D. Din. 30. Revoltofo. CAM. Anfitr. Subito. VIEIR. Serm. 11, 5, 3. n. 185. Temeroso. CASTANH. Hist. 2, 1.

Verb. Acudir ao... FR. A. DE S. DOM. Vid. 51, 1. — tarde ao... met. (procurar atalhar o mal fora

de tempo ou com remedio intempestivo.) SA' DE MIR. Estrang. 1, 43. Alevantarse... entre alguns. SABELL. Eneid. 2, 2, 26. Alevantarse... SA' DE MIR. Estrang. 2, 50. Amanfar o... SABELL. Eneid. 2, 8, 143. Apagar o... SABELL. Eneid. 2, 8, 142. Apartar... FERNAND. GALV. Serm. 2, 292, 4. Armar... GIL VIC. Obr. 1, 35. Armarse... CAMP. Receb. 90. — entre alguns. CASTANH. Hist. 8, 154. Fazer... BARR. Dec. 1, 3, 9. Fingir... CAM. Lut. 10, 117. BRIT. Mon. 1, 1: tit. 26. Haver... entre alguns. CEIT. Serm. 2, 158, 4. Travar... entre si. AZUR. Chr. 3, 13.

Adag. Aquelle he teu amigo, que te tira de arroido. DELIC. Adag. 16.

Arroido, arroido, deo a mulher no marido. HERN. NUN. Refran. 13.

De arroidos guarde, não seas testemunha, nem parte. DELIC. Adag. 158.

Finge arroido por melhor partido. DELIC. Adag. 88.

Homens bons, e picheis de vinho, apaziguão o arroido. HERN. NUN. Refran. 34 y.

O amigo fingido, conhecelohás no arroido. HERN. NUN. Refran. 55. DELIC. Adag. 19.

Quem arorda o cão dormido, vende a paz, e compra arroido. DELIC. Adag. 50.

ARROJEITAR. v. a. Fazer tiro em alguma coisa com hum páo, a que chamão Arrojeito. BLUT. Vocab.

ARROJEITO. s. m. T. do Minho. Certo páo grosso. BLUT. Vocab.

ARROINHAR. v. a. O mesmo que Arruinar. BENT. PER. Thes.

ARROIO. s. m. Ribeiro, regato de agoa. Dizse Arroio, abf. ou Arroio de agoa. CASTANH. Hist. 8, 138 No meio dellas [varzeas] se fazia hum palmar, além de hum arroio d'agoa. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 17, 301 Todos foram convertidos em diversas fontes, arroios, arvores, e penedos. LOBAT. Palm. 5, 3 Se vião nelle [valle] algumas fontes de cristalinhas agoas, que estendendose em largos arroios por todo o valle o fazião em extremo aprazivel. SOUS. Hist. 1, 2, 1 Regadas [as hortas] de fontes e arroios de agoas excellentes.

Met. Dizse de qualquer outro liquido corrente. GRAN. Comp. 1, 16 E o asopro do Senhor Deos dos exercitos, assi como hum arroio de enxofar corrente, asopará nelle. CORT. R. Naufr. 14, 165 Vede hum campo, por onde vão correndo Mil arroios de sangue. BARRET. Flôs Sanct. 2, 243, 1 A Virgem estava com tanto esforço, como se seu corpo fora de pedra, aindaque os arroios de sangue, que delle sahião, mostrávão, que era de carne.

Epith. Cristalino. ACAD. DOS SING. 2, 8, Oraç.

Fresco. ARR. Dial. 4, 8. Inchado. CORT. R. Naufr. 17, 204. Largo. LOBAT. Palm. 5, 3. Triste. ARR. Dial. 1, 1.

Adag. Saio do lodo, caio no arroio. DELIC. Adag. 171.

ARROIOS. s. m. Certa planta, que tem a folha como a ortiga, mas esbranquiçada. MORAT. LUZ; p. 297 O fumo dos arroios.

ARROJO. s. m. Acção de impellir ou lançar fora com impeto e violencia. CURV. Polyanth. 1. cap. unic. 1, 2 O vomito he hum arrojo impetuoso, que o estomago faz para as partes superiores, deitando fora de si tudo, que o agrava e molesta.

Met. Temeridade, precipitação, atrevimento, ou ouzadia, intrepidez. MATT. Jerus. 6, 6 Que muitas vezes no maior perigo He o arrojo o conselho mais amigo. M. BERN. Florest. 1, 5, 202, A Edificado então o moço, e reconhecendo o seu arrojo, se lançou aos pés do Santo, e lhe pediu perdão.

Andar de arrojos. Arrastarse eaminhando. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 73 E isto he andar de arrojos sobre o peito pela terra, e comer da mesma terra como serpente.

ARROJO. form. adv. A rasto, arrastando. D. F. MAN. Apol. 264 Coitado, que não sabe onde se metta, nem elle pôde fugir, que seis mil prizões traz arrojo. — Mus. 84. Canf. de Eutetp. Cart. 3 Estoutro, que arrojo traz A corrente arada ao pé, &c.

ARROJOENS. form. adv. O mesmo que Arrojo na precedente significação. BARR. Dec. 3, 7, 11 E fazendo o sinal da cruz o levou [o madeiro] arrojos até aquelle lugar, onde fez a casa. PAIV. Serm. 1, 180 y Como todos temos humia natureza tão tota, que corremos a qualquer pequeno gosto do corpo, c'os braços abertos, e neni arrojos nos podem levar aos da alma &c. CORR. Comm. 10, 110 Tomou então o Santo o seu cordão,

e atou no pão, e feito o final da cruz o levou arrojões té o lugar, onde tinha determinado fazer a Igreja.

**ARROLADO**, A. adj. pouc. uf. Tomado a rol, posto em lista. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 3 Já estais arrolados nas minhas mãos para o que se vos hade dar. M. BERN. Estim. 1, 6 E tão por seu tinha este officio, que os seus nomes tinha arrolados em hum livro de caixa.

**ARROLAR**, v. a. Acalentar, adormentar. De rola. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Neutr. Formar rolo. Do mar. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 1 O mar, que andava grosso, foi arrolando pera a terra.

**ARROLHAR**, v. a. Tapar com rolha. BENT. PER. Thes.

**ARROMANÇAR**, v. a. ant. O mesmo que Romançar. BENT. PER. Thes.

**ARROMBA**, s. f. Peça que se toca na viola ou corrida ou por ponto. BLUT. Vocab. Suppl.

Coufa de arromba. vulg. Coufa grande, digna de admiração. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARROMBADA**, s. f. Parte, que se arrombou no edificio, muralha, &c. MONTEIR. Art. 1, 6 Começa a jogar a artilharia; vem abaixo hum panno do muro; vendo Moyses o perigo acode, atravessasse na arrombada &c.

Pl. Marinh. Cordas ou outras coufas envolvidas e emburalhadas. SOUS. GOUVINH. Cerc. 1, 3, 5 No terceiro [batal] outra peça grossa com suas mantas e arrombadas de balas e maçanete. CASTANH. Hist. 2, 101 Tinha [a não] os côitados tão grossos, e taes arrombadas por dentro &c. BARR. Dec. 1, 7, 8. Com as caravelas e batéis em hum corpo a maneira de baluarte com suas arrombadas.

**ARROMBADO**, A. p. p. de Arrombar. BARR. Dec. 2, 1, 3. ALBUQ. Comm. 1, 25. MAUS. Aff. Afr. 12, 186 &c.

**ARROMBADOR**, s. m. O que arromba. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ARROMBAMENTO**, s. m. Acção e effeito de arrombar. BLUT. Vocab.

**ARROMBAR**, v. a. Fazer buraco ou rombo com pancada ou impulso forte. BARR. Dec. 1, 6, 6. Porque foi dar o pelouro de huma bombardada no meio de cardume dos zambucos, com que arrombou o principal, em que vinha o Capitão de todos. CAM. Lus. 1, 92. Arrombão as miudas bombardadas. Os pangaios subtris da bruta gente. SOUS. Vid. 3, 10. Mandá vir machados, fende, racha, arromba, c. entra dentro.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 1 Esta coufa de dar, arromba tudo. PAIV. Serm. 2, 415 Mas está esse conhecimento tanto á frol da terra, que qualquer coufa basta para o arrombar e fazer esquecer. SOUS. Vid. 3, 2 Muitos levados do bom zelo, que acompanha os principios dos cargos, desejáráo arrombala [a dificuldade] e desfazela.

Neutr. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 94, 7 Não valerão a estes tres irmãos nem sua dignidade, nem sua santidade, com tudo arrombou a morte, a todos mata.

**ARRO'S**, s. m. Vej. Arroz.

**ARROSSA**, fórm. adv. Marinh. Que esteja prompta, mas segura sobre a borda da embarcação. Dizte da ancora. CARN. Rot. do Braz. 137 E pera surgir nesta côsta havéis de levar sempre a melhor cabre, e a melhor ancora, que tiverdes, lesta, e outra arrossa, porque esta he a melhor navegação, que podeis fazer em toda esta côsta.

**ARROSTAR**, v. n. Apresentarse, offercerse cara a cara. Reg. a ou com. SOUS. Hist. 1, 3, 36 Bem se diz, que não pôde ser Prelado senão quem tiver animo pera arrostar, e não temer desfagadar a hum poderoso. MARINH. Comm. 1, 6 Porque não havião de ser os Cabos Castelhanos tão confiados, que arrostaessem a semelhante entrepeza com tal facilidade. L. ALV. Ceo, 6 Moyses, que teve valor para arrostar com tantos Reis &c.

Met. Arrostar a ou com alguma coufa. Dispõse para emprehendela ou resistir-lhe com valor. SOUS. Hist. 1, 4, 25 Não havia quem arrostaessem a obra, porque a todos parecia disparate. L. ALV. Serm. 3, 1, 4. n. 12 Pois se neste desafio concorríão tantas circumstancias para estimular o valor, e arrostar com a empreza &c. VEIR. Serm. 3, 12, 4. n. 510 Mas haver de arrostar com huma lingua bruta, e de brutos &c.

Arrostar. Dar mostras de appetecer, particularmente a comida. LISB. Santor. 13, 4. Porém outros affirmão, que até elle mesmo [leão] não pôde soffrer a corrupção, que deixou impressa naquillo, que provou, e de que gostou, e que por isso não arrosta a elle. S. ANN. Chr. 1, 20, 118 Vendo que não arrostavão a qualquer comi-

da, era tão simples, que &c. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 191 Está a alma, como o doente com fastio, que a nenhum manjar arrosta.

Assemelhar-se, parecer-se. PAIV. Serm. 3, 90 O em que me parece que ella [imagem de Deos no homem] consiste principalmente, he em ser capaz de Deos; porque isto a faz, que sendo na natureza inferior a todas as creaturas intellectuaes, se iguale a ellas, e vá arrostando a Deos.

Act. Arrostar alguem. Encarar com elle ou fazer-lhe cara, oppondoselhe. Tambem se diz em sentido metaphorico. ESPER. Hist. 1, 5, 38. n. 3 E arrostando todos, fugio desta tempestade sem parar, nem descansar, senão diante dos pés do successor de São Pedro. FREIR. Vid. 3, 21 Dom João de Castro... dando a vanguarda a seu filho Dom Alvaro, arrosta o inimigo, que o esperava formado. ARAUJ. Succell. 1, 2 Não permanece [o commum do vulgo] na constancia, fora de em quanto o trabalho dellas [ocasiões] o não arroste.

Arrostar os perigos ou com os perigos. Offercerse a elles com fortaleza e constancia. SOUS. Hist. 2, 2, 18. Addic. Achava... que mal saberia arrostar confiadamente em si mesmo os perigos, quem na mais leve semelhança delles, ou delmaiaava cobarde, ou se retirava cauteloso. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 3. n. 131. p. 611 Perigos imaginados são impeditivos de muitos bens: porque se representão invenciveis, ou muito difficiliosos aos cobardes, e lhe impedem muitos bens, que logriário, se com elles arrostaessem.

Arrostar. com pron. pess. O mesmo que Arrostar, neutr. ARAUJ. Succell. 1, 19 Antes de se arrostar com este sitio, ordenou o Mestre de Campo ao Capitão Rodrigo de Moura Coutinho, que &c.

**ARROTADOR**, s. m. ORA. f. O que e a que arrota. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ARROTADURAS**, s. f. pl. Marinh. Cordas, com que se enleão os mastos, que são de dous paos. BLUT. Vocab. Suppl.

**ARROTAR**, v. a. Expellir ou lançar do peito ar ou vapor com somido. Do Lat. Ructare. Reg. abs. ou alg. c. ou á agl. c. GRAN. Comp. 3, 13 Estando ainda arrotando os manjares mortiferos dos idolos. CALV. Homil. 1, 50 E como vinhão ainda arrotando as carnes do Egypto &c. M. GODINH. Rel. 18, 107 Entre elles [Alarves] he signal de agradecimento arrotar na meza, porque dizem, he dar mostras de que estais satisfeito.

Met. PINT. Rib. Rel. 1, 48 Excessos, de que os Sindicantes mil vezes usão, por arrotarem a superiores. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 8. n. 444 A maneira de sepultura aberta, exhalão, fallão, arrotão coufas espúrcas, fétidas, e maldições contra os proximos.

Arrotar de farto. Fral. proverb. Factarse pela abundancia e sobegidão de alguma coufa. CEIT. Quadrag. 1, 113, 1 Hoje arrotais de farto, a menháa dáis soluços de faminto.

**ARROTEA**, s. f. Terra, que rompendose de novo, se semea a primeira vez. LEON. DA COST. Ecl. 1, 5. not. e Novalia, dizem alguns, como Varro, que são aquellas terras, que cistão hum anno d'alqueve sem se semearem; e outros, como Servio, que rompendose de novo, se semeão a primeira vez: a que nós chamamos arroteras.

**ARROTEAR**, v. a. Agric. Roçar ou esmoutar do mato, romper pela primeira vez. SOUS. Hist. 2, 6, 5 Forão se roçando os matos, arreteando a terra por entre os pedregos.

**ARROTO**, s. m. Ar ou vapor do estomago, que sabe pela bocca com estrondo. Do Lat. Ructus. A. DA CRUZ, Recop. 5, 169 Rabão... coze-se mal no estomago, e faz arrotos crus e ruim baso. CURV. Polyanth. 1. cap. unic. 3, 12 Donde se originão doenças prolongadas, obstruções rebeldes, cesões importunas, flatos, arrotos, e outras mil enfermidades. GRIST. Defeng. 3, 13 Defende os arrotos e soluços.

**ARROUBADO**, A. p. p. de Arroubar. CARDOS. Agiol. 2, 70.

**ARROUBAMENTO**, s. m. Extasis, rapto, enlevação do espirito, alienação dos sentidos corporaes. FR. MARC. Chr. 2, 4, 47 O homem infinitas vezes resiste ao arroubamento. CARDOS. Agiol. 2, 561 Sendo visto muitas vezes em frequentes extasis e arroubamentos levantado no ar.

**ARROUBAR**, v. n. que só se usa com pron. pess. Enlevar-se, arrebatarse, transportarse o espirito, ficar em extasis. CARDOS. Agiol. 2, 323 Fazendo seu maior emprego no estudo da oração, na qual muitas vezes se arroubava com subidos extasis.

ARROUPADO, A. p. p. de Arroupar. CEIT. Serm. 1, 23, 2. CARDOS. Agiol. 2, 267. M. BERN. Florest. 4, 2, 303.

ARROUPAR. v. a. Cobrir, vestir ou abafar com roupa. CARDOS. Agiol. 2, 757 Porque da sua presença ninguém se foi desconsolado, faminto, a que não matasse a fome, maltrapilho, a que não arroupasse.

Com pron. pess. MADEIR. Meth. 1, 18, 6 E delias [mucilagens] coadas tomavão humi bom vaso quente pela manhã, e arroupandose, suavão as suas duas horas. CABREIR. Comp. 68 A tomarem [a agoa] arroupar-sebão muito bem.

Met. M. BERN. Florest. 1, 5, 154, B E deste frio tão reconcentrado em nosso coração, evidente sinal são as ancias e fadigas, com que buscamos as cousas terrenas para nos arrouparmos com ellas.

Adag. Arroupate, que suas. DELIC. Adag. 99.

ARROZ. s. m. Certa planta que tem semelhança com o trigo.

He denominada por Linneo. *Oryza*, e pertence á classe das gramineas. A sua raiz he como a do trigo candéal: lança troncos ou cannas de tres ou quatro pés de altura, estriadas, maiores, e mais fortes que as do trigo e da cevada, e nodosas de espaço a espaço. As folhas são oblongas, arundinaceas, carnudas, assás semelhantes ás do alho porro: a semente he achatada e coberta de hum membrana cutta. As flores, que são hermaphroditas e nascem na sua summidade, são purpurinas, e formão panniculos como os do milho miudo ou painço: não tem mais que hum flor em cada caliz, seis estames, dous estilos e dous estigmas. Cahidas as folhas, vem sementes oblongas, brancas, semitransparentes, duras, incluída cada hum dellas em hum capsula amarellada, aspera, estriada, angulosa, villosa, e armada de hum aresta; tudo isto disposto alternativamente ao comprimento dos ramos. O arroz dáse nos paizes quentes, nos lugares humidos e apaulados; e principalmente na India, Brazil, Carolina, Piemonte, e Hespanha. De todas as sementes transplantadas do antigo continente para o novo, nenhuma produzio melhor que o arroz. Os Chinas dividem o arroz em duas especies, barbado, e sem barbas: varia tambem na configuração, e cor. Cultivase na China hum especie de arroz odorifero, que he muito estimado e caro: Arab. *Arroz*. CORT. R. Cerc. 4, 53 Cortias, e navios dos imigos, Carregados de arroz, que he mantimento. De que os Mouros mais usão nesta parte. MEND. PINT. Peregr. 55 Pussemonos a comer muito descansadamente o seu jantar, que hum velho lhe tinha aparelhado, o qual era dous tachos de arroz com adés e toucinho picado. SOUS. Hist. 1, 3, 21 Venho pedir... mande dar a toda a Comunidade ao jantar hum pítanã de arroz doce.

Pl. *Arrozes*. MEND. PINT. Peregr. 15. SOUS. Hist. 3, 5, 3. D. F. MAN. Carr. 3, 73.

Arroz giraçal. CASTANH. Hist. 2, 103 E se fez tributário a elRei de Portugal com lhe pagar cada anno dous mil fardos d'arroz giraçal. ANDRAD. Chr. 2, 58 Em Baticálá fez o Feitor Diogo Cerveira tambem muito arroz giraçal e chambaçal, enfardelado. COUT. Dec. 5, 9, 2 Com muitos e grandes campos, e varzeas, em que semeão muito arroz, e hum laia delle, a que chamão giraçal, a melhor de toda a cósta da India.

Arroz de telhado. O mesmo que Uvas de cão. CURV. Atal. 20 Hum boa mão chêa de uvas de cão, a quem muitos chamão arroz de telhado, se cozão &c.

ARROZAL, s. m. Seara ou sementeira de arroz. CASTANH. Hist. 3, 63 Se metteo por esteiros e açudadas d'arrozaes. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 5 Apascenraose [as adens] todo o dia até á noite por antre os arrozaes. ANDRAD. Chr. 3, 35 E çoçobrarão dous catures, em que morrêrão mais de trinta Portuguezes, afóra outros feridos, que andavão fugindo pelos arrozaes.

ARRUADO, A. p. p. de Arruar. CASTANH. Hist. 2, 15. GOS. Chr. de D. MAN. 2, 6. CART. DE JAP. 1, 294, 4.

ARRUADOR. s. m. ORA. f. O que arrua. Dizse particularmente assim o vadio, que ronda as ruas, como valentão. CEIT. Serm. 1, 290, 3 Devião estes de ser arruadores, ladrões, matadores ou feiticeiros. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 107, 6 Sois jogador, e jurador, e arruador. L. ALV. Serm. 1, 17, 3. n. 8 Que não repare no risco de poder ser tratada com menos respeito, ou dos arruadores ociosos, ou da ronda insolente?

No fem. LUZ, Serm. 1, 2, 51. col. 2 Quão diferente da donzella Rebecca, a quem a Escriptura igualmente louva de bem parecida, e de mui recolhida...

nem vista dos olhos de varão, e eu tão janelleira e arruadora.

ARRUAMENTO. s. m. Distribuição em ruas. CARDOS. Agiol. 2, 362 O qual [arrabalde] lhe fica quasi contiguo em arruamento de casas nobres.

Ul. Rua ou districto destinado para morada de determinados artifices.

ARRUAR. v. a. Distribuir em ruas. SOUS. Hist. 2, 2, 3 Outras [arvores] obrigadas com arte á não passar de hum certa medida, fervem ao chão de o dividir, e arruar.

Rondar ou passear as ruas, particularmente como vadio ou valentão. CANCION. 24 y, 2 Arruando bem as ruas, Alimpando freguezias. D. HILAR. Voz, 30, 168 Depois de rer assás trabalhado na busca do amado, arruando toda a cidade, conra, que &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 177, 13 Quinze noites inreiras andei passeando e arruando toda esta cidade, sem descansar, nem repouzar hum só hora.

Abf. CEIT. Serm. 2, 242, 4 Em hum aldeia ha menos morivos [de peccados] menos mentir, menos enganar, menos casas de jogos, menos arruar e passear. CALV. Homil. 1, 641 Jogasse de dia e noite, arruasse, passeasse, &c. MACHAD. Cerc. 1, 7 y Namoro, arruo, passeo. Isto que de seu he feo, Falo ser fermoso a guerra.

Com pron. pess. Ajuntarse ou distribuirse no arruamento ou sitio determinado para os do mesmo officio, ou venda de certas cousas. ESPER. Hist. 1, 2, 1. n. 5 De mais disto quando quinze tanoeiros no anno de 1318 se quizerão arruar com suas tendas e casas, nelles trespassou hum campo o nosso Sindico.

Liteira de arruar. Liteira melhor que a de alquilé.

BLUT. Vocab. Suppl.

ARRUDA. s. f. Certa planta de cheiro muito forte, e estimada pelas suas virtudes medicinaes. Divide-se em duas especies: Arruda dos jardins, e Arruda brava. A Arruda dos jardins he denominada por Linneo, *Ruta graveolens*. Lança troncos á maneira de arbusto, de tres ou quatro pés de altura, guarnecidos de folhas divididas em muitos segmentos, pequenas, oblongas, carnudas, algum tanto grossas, lizas, de cor verde mar, e collocadas á pares sobre hum nervura, que se termina em hum só folha. As flores nascem nas extremidades dos ramos, tem quatro ou cinco pétalas, são quasi ovaes, e amarelladas: o caliz he tambem fendido em quatro ou cinco partes: o numero dos estames he dobrado do das pétalas e estão incluídos dous a dous na concavidade de cada hum das pétalas. As flores succedem fructos compostos de quatro capsulas, juntas a hum caroço, que incluem cada hum muitas sementes angulosas ou reniformes. A Arruda tem hum cheiro desagradavel, o gosto acre e amargoso. Cultivase nos jardins; floresce em Junho, e fica verde todo o inverno até á primavera, estação em que as folhas velhas succedem as novas. A Arruda brava differe da antecedente em que he menor em todas as suas partes. Esta planta he incisiva, atenuante, e discutiva. Do Lat. *Ruta*. ORT. Colloq. 26, 116 y Póde ser que arruda se usasse mais nesse tempo, que agora, por ser forte cheiro, e mais entoncez usarião da arruda medicinalmente, por ser contra a peste. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 4 Com hum mesmo vento a hortelã e herva cidreira cheirão, e a arruda e piornò fedem. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 4 Vinte folhinhas de arruda.

Adag. Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buscalaria de noire á lua. DELIC. Adag. 127.

ARRUELA. s. f. Armar. Circulo redondo no escudo de armas, da figura de hum moeda. LUC. Vid. 6, 4 Leões de pedra com o escudo de suas arruelas nos peitos. SEVER. Notic. 3, 11, 101 Arruelas são circulos redondos; que muiros tem para si, significarem escudos. VILL. BOAS, Nobiliarch. 27 Befante he hum figura, como moeda, que será do metal, que se apontar no brazão. O mesmo he arruela.

Marinh. Chapa de ferro com hum buraco no centro, por onde passão as cavilhas, e sobre que as chavetas se fechão. BLUT. Vocab.

T. de Ourives. Pedaco de prata redondo, que se vasa no instrumento de ferro, que se chama Tijolo. BLUT. Vocab. Suppl.

ARRUELADO. A. adj. Armar. Que tem arruelas. BRAND. Mon. 3, 11, 17 Trazem [os Tavares] em campo de ouro cinco estrellas de vermelho, de sete pontas em aspa, e por timbre meio leão de ouro, armado de vermelho, e

e *arruelado* de ruelas vermelhas. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. part. ult. E timbre meio leão de ouro, armado de vermelho, *arruelado* de arruelas vermelhas. VILL. Boas, Nobiliarch. 45 Timbre, meio leão de ouro, armado de vermelho, *arruelado* de arruelas vermelhas.

**ARRUFADINHO**, A. adj. dim. de Arrufado. PREST. Aut. 22 y.

**ARRUFADO**, A. p. p. de Arrufar. CASTANH. Hist. 8, 123. BARR. Dec. 4, 6, 17. PER. Elegiad. 4, 55.

**ARRUFAR**, v. a. que só se usa com pron. pess. *Agastarse, irarse, encolerizarse algum tanto ou levemente.* Reg. abf. com ou de. COVT. Dec. 4, 7, 7 Succedeo depois disto *arrufarse* o Darcos do Capitão. MAVS. Vid. 4, 41 Levamos Deos os gostos muitas vezes... Mas nós com estes damnos e revezes, Mais lhe fugimos, mais nos *arrufamos*. FEO, Tr. 2, 183, 1 Digo que tratamos os inimigos da alma mui differentemente do que S. Bento fazia, porque quando muito nos *arrufamos* com elles.

Mer. Das cousas inanimadas: HIST. TRAG. MARIT. 2, 418 Ha outra herua, que elles chamão viva... rão sentida, que em lhe tocando levissimamente, *se arrufa* e murcha.

**ARRUFO**, s. m. *Agastamento, dissensão ou ira leve entre pessoas antes amigas.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Quanto mais que todas as más fadas não cursão mais que os tres dias dos *arrufos*. BERN. Rim. Son. 52 Que quer Amor de mim que já não tenha? Estes *arrufos* seus não terão fim? CEIT. Scrm. 1, 53, 1 Se fallarmos do espirital, de que servem os *arrufos* de Martha com Maria, ainda que no serviço de Deos:

Mer. Luz, Tr. do Desej. 6, 8 Quantas vezes se ensoberbeceria o contemplativo, lembrado dos raptos, e extasis, em que se vê, tratando com Deos, senão experimentasse os *arrufos* da natureza, os appetites das paixões.

Verb. *Atalhar...* ESPER. Hist. 1, 1, 5. n. 2. *Curar...* HIST. TRAG. MARIT. 2, 418. *Haver...* VIEIR. Cart. 2, 33. — *entre alguns.* BRIT. Mon. 1, 3. tit. 4. *Temer...* de alg. PINT. RIB. Rel. ao Pontif. 251. *Ter...* com alg. CEIT. Quadrag. 1, 272, 3. — *de alg.* FEO, Tr. 1, 58, 4.

De artufo. fótm. adv. *Ligeiramente, por demais.* FERNAND. GALV. Scrm. 1, 83, 3 Mas nós como deixamos os males de *arrufo*, sangtamos estes mãos humores, que reinão, mas não lhe fazemos exequias, não lhe tiramos as raizes.

Adag. *Arrufos* de namorados são amores dobrados. uf.

**ARRUGA**, s. f. ant. *O mesmo que Ruga*, e he como hoje se diz. Do Lat. *Ruga*. FERNAND. Palm. 3, 78 E o lugar, por onde ella [barba] costuma vir, encolhido em humas *arrugas*, que o acabavão de fazer de todo muito feo. FILIPE. NUN. Art. da Pintur. 52 A carne será roliça e branda, e não mostra osso nenhum, senão humas *arrugas* fundas. GRISL. Defeng. 2, 29 O çumo das boninas alimpa o tosto, tira as nodoas e *arrugas*, e o aclara em grande maneira.

**ARRUGADO**, A. p. p. de Arrugar. MOR. Palm. 1, 30. CORR. Comm. 7, 52. CARDOS. Agiol. 2, 121.

**ARRUGADURA**, s. f. *Ação e effeito de arrugar.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ARRUGAMENTO**, s. m. *O mesmo que Arrugadura.* BENT. PER. Thes.

**ARRUGAR**, v. a. *Fazer rugas, encrespar, encarquilhar.* MOR. Palm. 2, 121 O medo, que o acompanhava, e a fortuna daquelles dias, lhe *arrugãrão* mais o rosto. PER. Elegiad. 16, 240 y Os outros todos vinhão atraz armados Deste, a quem a muita idade *arruga*, Com espadas de ossos de pescados. M. BERN. Florest. 2, 2, 26, A Tão insolente [a mosca] que até ao elefante se atteve: mas este *arrugando* o couro, a entala e mata.

*Fazer prégas ou dobras na roupa, nas vestiduras,* &c. VIEIR. Scrm. 3, 12, 6. n. 521 Lançalhe [o Estuario á estacua] os vestidos: aqui desprega, alli *arruga*, acolá recama.

Mer. M. BERN. Florest. 4, 1, 418 Hade [a esmóla] ser geral, quanto nossas forças alcanção, não estreitando, nem *arrugando* os feios da caridade para certo genero de pessoas ou de necessidades.

Neutr. e tambem se usa com pron. pess. *Encarquilharse, fazer ou ter rugas.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 42, 238 y Tua face nunca *arruga*. CHAG. Ramilh. 12, 23 Porque nella [sensualidade] *se te arrugará* o rosto. A. FERR. LUZ, 1, 24 A primeira tunica das commúas

se diz scorum ou bolça dos testículos, he algum tanto rugosa e molle, sem gordura para se poder facilmente estender, e *arrugar*.

Adag. Mái, calaime logo, que *se me arruga* o rosto. DELIC. Adag. 135.

O velho a estirar, o diabo a *arrugar*. DELIC. Adag. 124.

**ARRUIDO**, s. m. Vej. Arroido.

**ARRUINADO**, A. p. p. de Arruinar. BARR. Dec. 3, 7, 11. PER. Elegiad. 3, 41 y LEÃO, Descrípç. 4.

Usase como adj. *Que dissipou ou perdeu os bens, fallido de crédito.* Das pessoas. BRIT. Chr. 6, 28 Depois de varios successos ficou Amadéo victorioso, e seu contrario tão *arruinado*, que não houve quem por sua parte inquietasse mais o vencedor.

*Perdido, destruido.* Das cousas. BERN. Rim. Son. 146 Qual Atlante ao céu, tal te mostrate, Invicto Alberto, ao Reino Lusitano, Que quasi *arruinado* do Tyranno, Sobre teus fortes hombros sustentaste. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 5 Fica tão *arruinada* a Republica &c. PINT. RIB. Rel. 1, 55 Huma das cousas, que mais convém aos Principes, he a observancia das leis nos Ministros, porque nella resplendece o respeito e autoridade do Rei, sem a qual he tudo *arruinado*.

Subst. pouc. uf. *O mesmo que Ruina.* FR. MARC. Exerc. 289 Senhor meu, é amor meu, fazej pacifica esta vossa morada, porque temo que os *arruinados* meus, e torvações minhas vos alonguem de mim.

**ARRUINADOR**, ORA. adj. *Que arruína.* COVT. Dec. 5, 5, 6 Tantas e rão medonhas bombardas, *arruinadoras* de tudo. SA' DE MEN. Mal. 1, 42 A terra juntamente faudráo Com estrondo, e btamidos espantosos. Dos concavos metaes *arruinadores*, Dos raios de Tonante imitadores.

**ARRUINADOR**, s. m. *O que arruína.* BRAND. Mon. 4, 12, 9 Intrepido *arruinador* dos inimigos do nome Christão. PINT. RIB. Tit. da Nobrez. 238 E que tendoo [o titulo] de *arruinadores* dos inimigos do nome Christão &c.

**ARRUINAR**, v. a. *Destruir, desbaratar, deitar a perder.* As cousas. Usase em sentido metaphorico. ARR. Dial. 3, 19 E não sendo assim, afeão e *arruínao* a obra. BRIT. Elog. 3 Vierão traz o mal da guerra os dous de peste e fome, que acabarão de *arruinar* tudo. B. ESTAÇ. Rim. 138 y Mas como quer que a alma rebellasse. Contra Deos por seguir o corpo indigno, E tão perfeita obra *arruinasse* &c.

As pessoas, principalmente privandoas de algum bem, officio, &c. ou esfragandolhes a fazenda, o patrimonio, &c. CES. Summ. 2, 5 Os males dos Principes *arruínao* os vassallos.

Neutr. *Derrubar-se, desfazer-se, destruir-se, cahir, padecer ou sentir ruína.* Dos edificios. GUERREIR. Rel. 2, 3, 4 Não tem mais que hum forro de tijolo da grossura de seis palmos, o qual muitas vezes no inverno *arruína*. CEIT. Scrm. 2, 32, 3 Quem faz a cala nova, está com o sentido, *se arruína*, le faria assento, &c. SOUS. Hist. 1, 4, 4 A antiguidade desta ermida teve principio em outra tanto mais antiga, que por ir *arruínao* de velha &c.

Mer. FEO, Tr. 1, 63, 1 Ao que mais devem acudir he ás necessidades dos pobres honrados, que a falta disto he a causa de nas Republicas *arruína* a virtude e a honestidade. TELL. Chr. 1. Prol. Hade *arruína* o edificio da historia fundada em autor de nenhuma autoridade. PARAD. Art. 3, 7, 135. col. 3 A privança fundada em merecimentos difficultosamente *arruína*.

Com pron. pess. Dizse no sentido proprio e metaphorico. BRIT. Chr. 2, 22 Entendeo [o Santo] a facilidade, com que *se* podião *arruína* estes fundamentos. ( Falla de cousas de espirito ) SOTTOM. Ribeir. 1, 19 *Arruínao*se o alicerce do amor. TELL. Hist. 2, 18, 142 Parece que esperava Deos por estes pteções pera ao som daquellas rrombetas... *se arruína* a potencia Mahometana.

Arruína-se a alguma cousa. *Perder-se executandoa.* D. F. MAN. Catt. 3, 69 Mas, pois Deos pela sua bondade houve por bem de sustentar este pobre edificio, que *se* não *arruína*se a huma desesperação &c.

**ARRUIVASCADO**, A. adj. *Da cor, que tira a ruivo.* BERN. Lim. Ecl. 17 Vês tu aquella cabra entresilhada, Aquella moucha, digo, de pé manco, Que vai após a grande *arruívascada*.

**ARRULHAR**, v. n. *Rolar.* Dizse dos pombos e das rolas; quando o macho namora a femea, ou ad contratio, com hu-

- humã especie de canto. He voz formado por onomatopéia. Também se usa com pron. pess. e se acha em sentido metaphorico. *Acad. dos Sing.* 2, 4, Romanc. Por estar todas as noites Com o silencio nocturno, *Se arrulhava* os dous amantes, Qual coruja com corujo.
- ARRULHO.** s. m. *Gemido ou especie de canto de certas aves, como pombos, rolas, &c. particularmente quando humas a outras se estão namorando.* *VIEIR.* Serm. 9. do Ros. 3, 5, 115 He comparada á rola, cujos arrulhos são piedosos, e mais gemidos, que vozes. — 9. do Ros. 14, 8, 552 A pomba com os seus arrulhos, não canta como as outras aves, mas geme.
- ARRULLAR.** v. a. *Acalentar, adormentar crianças.* Talvez ou pela semelhança do canto dos pombos e rolas, com o qual as mães e amas lhes provocão o somno, ou do som ro, ro, ro, de que usão para o mesmo fim. *GRAN.* Serm. 10, 37 *Que vós parece que passaria no cotão da Virgem, quando envolvia em pannos o menino, e o desenvolvia: quando o arrullava: quando o afagava? quando o acalentava?*
- ARRUMACAO.** s. f. Geogr. *Ação e efeito de arrumar.* *Sous.* Hist. 3, 4, 13 He verdadeira arrumação das Ilhas oito grãos da banda do Sul. *VIEIR.* Serm. 8, 263 A arrumação das côstas, assim o Continente, como das Ilhas &c. *CARV.* Comp. 1, 24, 64 Por estas linhas ou rumos mostrão estarem as tertas e côstas em suas arrumações, humas com as outras.
- Marinh. Disposição ou boa ordem com que se compõe a carga do navio.* *M. GODINH.* Rel. 9, 47 Tres dias gastarão os marinheiros na arrumação da carga.
- Met. M. FERNAND.* Alm. 2, 1, 17. n. 43 Sendo Deos supremo governador da natureza, não menos benéfico e pródigo, que poderoso; logo naquella primeira criação ou arrumação de cousas, havia de dar a cada huma as qualidades convenientes para seu fim.
- ARRUMACOS:** s. m. pl. *Desconfianças, zelos, ciúmes, piques de namorados.* *BLUT.* Vocab. Suppl.
- ARRUMADO,** A. p. p. de Arrumar. Geogr. *BARR.* Dec. 1, 4, 6. *MEND. PINT.* Peregr. 20. *MARIZ,* Dial. 4, 13. *Marinh. GIL VIC.* Obr. 3, 178 *Y. SANT.* Ethiop. 4, 26, 362. *CEIT.* Quadrag. 1, 40, 1.
- O mesmo que Arrimado.* *D. FERN. DE MEN.* Hist. 3, 143, 279.
- ARRUMADOR.** s. m. *Certo instrumento de arrumar as cartas de marear.* *PIMENT.* Art. 2, 24, 147 Por cujo respeito eu uso de hum arrumador, que vem a ser huma rosa de agulha graduada, assentada sobre hum papelão, ou taboa delgada.
- Artumador da náu.* *BENT. PER.* Thef.
- ARRUMAR.** v. a. Geogr. *Ordenar ou distribuir segundo seus rumos as cartas de marear.* *FREIR.* Vid. 4, 110 *Arrumando* as linhas em taboas diferentes. *PROV. DA HIST. GEN.* 2, 4, 24. p. 132. ann. 1681 Potque Manoel de Figueiredo não demarcou estas Provincias, nem as arrumou, mas somente fez hum itinerario. *PIMENT.* Art. 2, 24, 147 Advirto que será melhor arrumar a guarda com a estrella polar, não somente com a vista sem ajuda de algum instrumento &c.
- Marinh. Compôr, ordenar, distribuir bem a carga da embarcação para proporcionar o peso, e facilitar a navegação.* *AZUR.* Chr. 3, 34 Nem os marinheiros erão pouco cansados em arrumar tamanha multidão de frascos.
- Met. Collocar, regular ou pôr em boa ordem.* *COURT.* Dec. 7, 9, 6. E estas [cousas] que forão em o principio deste verão, as não podemos arrumar em outro lugar, senão neste. *CEIT.* Serm. 2, 45, 2 De maneira pois arrumai e concertai vossa vida e obras, que não vós, mas Deos seja louvado. *VIEIR.* Serm. 2, 5, 5. n. 150 As suas victorias arrumdrão as terras.
- Arrumar a vara.* *Fras. met. Depôr a magistratura, espirandolhe a autoridade e exercicio da juriflicção.* *CARV.* Chorogr. 1, 4, 3 Em dia de Janeiro manda chamar o Juiz velho, e que arrume a vara.
- ARRUMO.** s. m. *Ordem, regularidade, boa disposição de cousas.* *CEIT.* Quadrag. 1, 192, 1 De tal maneira o andou Deos compondo [o mundo] que parece no arrumo e ordem das cousas quiz esperar os entendimentos creados a que olhassem o fim, que pretendia. — Serm. 1, 280, 4 O concerto e arrumo das palavras fazem isto evidente.
- ARRUNHADO,** A. p. p. de Arrunhar. *BARR.* Dec. 2, 4, 5. *GOES,* Chr. de D. Man. 2, 16. *CORT. R. Cere.* 13, 194.
- ARRUNHAR.** v. a. *Derrubar, deitar abaixo, fazer cabir.* *CASTANH.* Hist. 6, 114 Ordenou huma manta... pera
- ter a atea; que não arrunhasse huns paineis de vigas. *EV-FROS.* 5, 1 Dará couce essa villã, que arrunhe huma torre. *GOES,* Chr. de D. Man. 2, 16 E pela banda de cima mandou entupir o que estava vão do poço, com rama, sobre que mandou arrunhar a terra da bocca do poço.
- Neutr. Arruinar-se, vir á terra, desfahir.* *BARR.* Dec. 2. Pro. Pera que tudo fique maciço, e a obra, que sobre ellas [pedras] vier em algum tempo, por defeito de sua firmeza e ligamento não possa arrunhar. *MEMOR. DAS PROEZ.* 1, 47 Os telhados do aposento Real estavam cobertos em tal maneira, que arrunhou hum lanço, e cahio com perigo e damno de algumas pessoas. *CORT. R. Cerc.* 11, 163 Com grão força Repuxa pera cima, arrunha, e ahre O baluarte todo.
- T. de Capoteiro. Cortar as sólas dos çapatos á roda.* *BLUT.* Vocab.
- ARRUVIDAO.** s. f. antiq. *Ferrugem do ferro, &c.* Do Lat. *Rubigo.* *VIT. CHRIS.* 1, 118 A ferrugem s. *arruvidom* do ferro ou do arame.
- ARSENAL.** s. m. *Lugar proximo ao mar, onde se fabricão, concertão, e tem as embarcações, e se guardão todos os pertrechos e generos necessarios para a sua equipagem.* Segundo o P. Guadix citado por Covarrubias vem do Arab. *Darcenaa,* que significa isto mesmo, e tirada a letra d se disse *arcenaa,* e depois *arsenal.* *LEM.* Cerc. 2, 12 Polo que lhe fora necessario refazelas [as galés] e apparellhar outras, que estavam no seu arsenal, acabadas de novo &c. *D. F. MAN.* Epan. 3, 314 D'arsena e arsenal chamão os Venezianos o seu famoso almazem de Galés, donde se fabricão e guardão; a que nos dizemos *tercena;* taraçana e ataraçana os Hespanhoes. He nome celebre, a que muitos tem por voz Persiana, e dos Persas diffundida aos Arabes: porque tres em idioma Persico, significa navio, e *hane casa,* como se dissemos casa de navio. Outros querem que seja nome Arabigo, quasi obrador, ou casa donde se trabalha, deduzindose da raiz *darfenaa,* e alguns dizem que Hebreo, dizendo *darafinda.* *VIEIR.* Serm. 8, 205 Só se acharão no arsenal de Malaca sete fustas.
- Met. Acad. dos Sing.* 2, 4, Oraç. Este Musco digo... *arsenal* das boas letras.
- ARSENICAL.** adj. de huma term. *De arsenico.* *CURV.* Observ. 43, 14 Que he final proprio de todo o veneno metallico, ou *arsenical.*
- ARSENICO.** s. m. *Certa substancia mineral, pezada, volatil, muito caustica e corrosiva, e por isto hum dos mais poderosos venenos.* Ha diversas especies de Arsenico, hum vermelho, a que vulgarmente chamão rosalgar, outro amarello, que se chama ouro pimenta. As duas mais famosas especies, e de que aqui fallatemos, são Arsenico branco, e Arsenico negro. Este ultimo he o Arsenico de mina ou primitivo. A côr he escura, tirante á negro, a contextura em grãos folheados, mais ou menos compacto, muito pezado, brilhante nos lugares, em que se quebra, o qual resplendor perde exposto ao ar; porque se vai escurecendo. Ha muito Arsenico nas minas de Saxonia e Suecia, e lhe chamão tambem Arsenico testaceo ou em camadas. O Arsenico branco, que de ordinario se nomeia simplesmente Arsenico, rigorosamente não he mais do que huma cal metallica, que unida com o phologistico fórma a *regula do arsenico,* que he hum verdadeiro semimetal, muito caracterizado e distincto de todas as outras substancias metallicas. O Arsenico em fórma de regula e novamente reduzido tem hum exterior brilhante e argentino. A sua cristallização, que lhe he propria, offerece pyramides triangulares, e algumas vezes tetraedras. Perde este seu esplendor ao ar, e se faz negro. Esta cal metallica do Arsenico tem propriedades singulares, que o fazem unico na sua especie, tanto pelos seus efeitos mortiferos, como pelos phenomenos particulares, que nelle se observão, quando se trata chimicamente. A hum mesmo tempo he terra metallica e substancia salina, volatil no fogo, e solavel na agua e em todos os acidos. A sua cristallização he octaedra: em cal do Arsenico he vitrea. O Arsenico faz azedos e frageis todos os metaes, com que se une, e os faz tambem tanto mais fusiveis, quanto maior quantidade se lhes mistura; excepto com tudo o estanho, que pela mistura do Arsenico acquire maior rigeza e menor fusibilidade. Dá ao cobre a côr de prata, e a tal ponto que faz que facilmente os impostores introduzão hum por outro metal. Facilita a fusão de todas as outras materias, difficultosas alias a fundirse, e daqui nasce, que entra

na composição de muitos cristaes, e lhes dá quasi a mesma clareza e brancura, que o tincal; mas se a porção do Arsenico he maior, estes cristaes expostos ao ar se fazem mais depressa negros. Tem muito uso nas Tinturarias, e na composição de diversos metaes. He hum dos venenos mais corrosivos, e aos que são envenenados com elle, lhes sobreveem vomitos, suores frios, convulsões e outros symptomas mortaes. Os mais promptos antidotos do Arsenico são o azeite, e o leite, e talvez os remedios absorventes e alcalinos. Do Lat. *Arsenicum*, acc. na antepenult. LEÃO, Descripç. 23 Isto se vê no arsenico, que he o rofalgar.

ARTAMIJA. s. f. antiq. Vej. Artemisia. ORT. Colloq. 14, 53. ✕

ARTE. s. f. Collecção de preceitos e regras para fazer alguma coisa com acerto. Do Lat. *Ars*. GOES, Chr. do Princ. 19 A arte da guerra, na qual a experiencia he a que mais se requer, não se podia aprender bem, senão na mocidade. FERR. Epigr. 1 Mostrou o que pôde a mão, a tinta, e arte. SEVER. Notic. 1, 3 Inventando cada hum novas coufas, fica aos outros mais facil apreheoçar a arte.

Subst. que se lhe antepõe de ordinario. *Esmalte da* . . . TELL. Chr. 1, 1, 22. n. 6. *Falta de* . . . BERN. Lim. Ecl. 8. *Official de alguma* . . . CATHEC. ROM. 70. *Preceitos da* . . . FREIR. Vid. 1, 19. *Primor da* . . . SOUS. DE MAC. Ulyssip. 10, 25. CHAG. Ramilh. 3, 11.

Epith. *Agreste*. ORIENT. Lusit. 41 ✕. *Apollinea*. Poet. (a medicina) BERNARD. Rib. Ecl. 5. *Artificiosa*. CORT. R. Naufr. 14, 171 ✕. *Boa*. LOB. Ecl. 1. *Breve*. VIEIR. Serm. 7, 12, 5. n. 400. *Celeste*. CAM. Canç. 11, 206, 273. p. 446. *Engenhosa*. M. BERN. LUZ, e Cal. 2, 14, 395. *Espiritual*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 19. *Excellentissima*. ARR. Dial. 1, 5. *Exquisita*. ARR. Dial. 7, 18. *Facil*. VIEIR. Serm. 7, 12, 5. n. 400. *Falsa*. CORT. R. Naufr. 5, 54 ✕. *Fruítuosa*. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. *Gentil*. CAM. Canç. 14, 3. ARR. Dial. 4, 6. *Gubernatoria*. ESTAÇ. Tr. 1, 15. *Linda*. FEST. NA CANON. 195 ✕. *Mágica*. ROS. Hist. 2, 9, 2. *Maravilhosa*. SABELL. Eneid. 2, 3, 41. *Mechanica*. PINT. PER. Hist. 2, 32, 51. *Medica*. ARR. Dial. 1, 14. *Memorativa (da memoria)* BARR. Cartinh. Ded. *Militar*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 32. *Naval*. SA' DE MEN. Mal. 6, 103. *Nobre*. SABELL. Eneid. 1, 1, 5. *Nova*. CAY. Eleg. 1, 3. *Oratoria*. MEND. DE VASC. Art. 84. *Poderosa*. BARRET. Flos Sanct. 2, 201, 2. *Preclara*. SABELL. Eneid. 1, 2, 9. *Primorosa*. M. BERN. Florest. 2, 4, 155, A. *Prolixa*. CASTR. Ulyss. 1, 89. *Rustica*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 29. *Singular*. ARR. Dial. 4, 16. *Sobrehumana*. BARRET. Flos Sanct. 2, 201, 2. *Subtil*. CAM. Lus. 8, 89. *Util*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 29.

Verb. *Apprender* . . . de alg. CAM. Od. 8, 4. VIEIR. Serm. 1, 7, 3. col. 480. *Ensinar* . . . a alg. CAM. Od. 8, 3. *Experto na* . . . MAUS. Aff. Afr. 8, 124 ✕. *Saber a* . . . CAM. Lus. 5, 57. ROS. Hist. 2, 22, 4. — *muito de alguma* . . . LOB. Ecl. 1. D. F. MAN. Apol. 401. *Usar* . . . FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 Todas as artes por boas, que seião, se fazem más, por culpa e vicio de quem as usa

Arte. *Officio mechanico*. VIT. CHRIST. 1, 16, 54 O bemaventurado Joseph havia da sua arte o que podia. BARTH. GUERREIR. Cor. 3, 28, 383 Era este irmão Pero Fernandeo recebido pera os officios da casa, e de arte carpinteiro.

*Artificio, ou modo de obrar, segundo as regras*. BERNARD. Rib. Menin. 2, 15 Me amostrou as lerras, que nella estavão com toda a arte artificiosa feitas por mim. FERR. Poem. Son. 1, 52 Daqui nasceo humia Dama, em que tod'arte O céu pôs, eu vontade, alma, e memoria. SOUS. Vid. 1, 26 A terra he . . . chã de fontes, trazidas com arte a lugares differentes.

Met. *Astucia, ardil, fraude, traça, manha*. GIL VIC. Obr. 1, 67 Eu querote bem, E sou teu amigo, Sem usar contigo Cantela, nem arte. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Se ainda bem soubesses com quanta treição e arte &c. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Coração sem arte não cura maldade.

*Industria, destreza, habilidade*. FERR. Poem. Epigr. 4 A minha cruel guerra, a força, e arte, Que me venço, será de mim cantada. CAMP. Receb. 56 Os quaes [Anjos] com muita arte levavão açafates de rosas e fructas. LEON. DA COST. Ecl. 6, 25. not. i Até que per arte de Melampo . . . recuperarão o siso, que tinham perdido.

*modo, maneira, sorte, forma*. DESCRIB. DA FRÓLID. 70 ✕ Deixando [o Governador] sua gente hum ri-ro de besta do povo, entiou nelle, achou os Indios todos com suas armas: e em sua arte lhe pareceo estarem em mão preposito. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Mas não he minha arte metter logo todos os registros, e fazer logo no principio grande toada. LEÃO, Descripç. 45 Determinou de se vingar por humia estranha arte.

De arte, ou desta arte. form. adv. *De modo, de maneira, de forma, ou deste modo, &c.* CAM. Canç. 1; 1 E fico por mim só perdido de arte, Que hei ciume de mim por tua parte. CORT. R. Naufr. 1, 7 ✕ Do Sepulveda foi vista desta arte. MAUS. Aff. Afr. 2, 28 ✕ Desta arte rogo humilde ao ar espalha.

Livro, que contém os preceitos ou rudimentos de alguma doutrina, particularmente os da Grammatica. BARR. Dial. em louv. 51 Em quanto os ourros [dialogos] não vem, seião recompensados com louvarmos a nossa lingua, que temos posta em arte. CART. DE JAP. I, 472, 2 Este anno fizerão arte [da lingua do Japão] com suas conjugações, regras, e preceitos. TELL. Chr. 1, 2, 7. n. 4 Elle compôs a arte Malavar, e o vocabulario.

Arte das artes. *A maior ou mais difficulosa das artes*. ARR. Dial. 10, 17 Arte he de todas as artes ser Principe e Regedor de povos. MEND. DE VASC. Art. 83 ✕ A sciencia civil tomada em toda a perfeição, que nella se requiere, he hum supposto de todas as doutrinas, e assim o entende Aristoteles, e Philo lhe chama arte das artes, e sciencia das sciencias. VIEIR. Serm. 1, 7, 3. col. 481 No governo dos homens, que he a arte das artes &c.

Artes. pl. *Faculdades, disciplinas*. CAM. Eleg. 4, 5 As artes e as sciencias lhe ensinou. CATHEC. ROM. 332 E os bens, e dotes do engenho, como são as artes e doutrinas, não he licito desejalos, senão com esta condição, se houverem de aproveitar pera gloria de Deos, e nossa salvação. CASTR. Ulyss. 4, 98 Dará prêmio e castigo em igualdade, Nutrindo e fecundando artes divinas.

Boas artes. *O mesmo que Artes liberaes*. SA' DE MIR. Estrang. Prol. Alli me perdi eu [a Comedia] com muitas das boas artes. BRIT. Elog. 7 A quem [el Rei D. Dinís] el Rei seu pai mandou crear em todas as boas artes, necessarias a hum Principe. BRAND. Mon. 4, 18, 8 Foi o Arcebispo D. Estevão, além de outras partes naturaes de fangue e animo, cultivado com boas artes e sciencias, e exemplar na vida.

Artes liberaes. *As que se ensinão ás pessoas de boa qualidade, e os nobres devem aprender*. BRIT. Chr. 1, 1 Depois nas artes liberaes deo mostras de tão sublime engenho, que &c. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 19 Aos Gregos fazia [Moyses] muita ventagem nas artes liberaes. FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 42 Artes liberaes se chamão, por serem artes, com que se exercita o entendimento, que he a parte livre, ou superior do homem, ou artes dignas de homens livres, e também liberaes, porque se permittião aos homens livres.

Artes, abs. ou Artes mechanicas. *Officios fabris, e que se exercitão com o trabalho corporal*. CEIF. Serm. 2, 325, 1 Os officias se fazem primos em suas artes com a emulação e contrariedade de huns a outros. FILIPP. Nun. Art. da Pintur. 42 ✕ Entre os quaes lhes era prohibido aos nobres usarem de artes mechanicas. PINT. Rib. Prefer. 6, 176 No corpo da Republica a mercancia, e as artes mechanicas . . . postoque são membros necessarios, não são com tudo principaes, mas menos principaes.

Artes. abs. *Philosophia*. FR. A. DE S. DOM. Vid. 47, 1 Sendo ainda muito mancebo, lhe mandou o Prior, que lesse as artes. LEÃO, Descripç. 47 Sendo feito Doutor em artes, Medicina, e Theologia em Paris. GUERREIR. Rel. 2, 2, 1 Nelle [collegio] remos estudos de humanidade, artes, e Theologia.

Subst. que se lhe antepõe. *Curso de* . . . SOUS. Vid. 1, 3. *Doutor em* . . . LEÃO, Descripç. 47. *Faculdade das* . . . ESTAT. DA UNIV. 3, 60. *Mestre em* . . . HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 1.

Artes. met. *Ardis, astucias, enganos, estratagemas*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6 Não de balde dizem que hum mestre de más artes basta a corromper hum povo. ROS. Summ. 26 Tem manhas e artes pera adquirir a victoria alheia. VEIG. Laur. Od. 5, 7 Ulysses valeroso Todo se vinha em artes convertendo, Sagaz, como animoso.

Epi-

Epith. *Astutas*. MAUS. Aff. Afr. 12, 188. *Desfadas*. MATT. Jeruf. 5, 65. *Diabolicas*. GOUV. Journ. 1, 15. *Falsas*. CHAG. Ramilh. 11, 28. *Fingidas*. FREIR. Vid. 1, 45. *Maliciosas*. D. CATH. INF. Repr. 1, 12. *Manhosas*. GOUV. Journ. 1, 15. *Más*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. *Ruins*. LUZ, Serm. 2, 108, 2.

*Modos, maneiras, meios*. FERR. Poem. Ecl. 1 Vi coufas d'outras artes e maneiras Tão novas e estrangeiras, como &c. MAUS. Aff. Afr. 1, 8 O Reino illustre... Não vê as artes, os estranhos modos, Pelos quaes hoje estã resuscitado. SOUS. Vid. 2, 34 Provou novas artes o Tyranno, metteo tempo em meio.

Adag. Apprende por arte, e irás por diante. DELIC. Adag. 144.

Coração sem arte, não cuida maldade. DELIC. Adag. 29. Para prospera vida, arte, ordem, e medida. DELIC. Adag. 71.

Quem por rodeios falla, com arte anda. DELIC. Adag. 130. Tudo ha mister arte, e o comer vontade. DELIC. Adag. 154.

As palavras, que antigamente se escrevião por Arte, busquemse em Arti.

**ARTEFACTO**, A. adj. pouc. uf. *Artificiozo, feito com artificio*. M. BERN. Florest. 5, 4, 136, A Não obstante sua inhabilidade natural, ou artefacta.

**ARTEFACTO**. s. m. *Obra feita com arte e segundo as regras*. He voz composta das dicções Latinas arte e factum. VIEIR. Serm. 11, 7, 2. n. 278 Sahio Deos ao mundo com aquelle artefacto novo e incomprehensivel, aonde atou o humano com o Divino &c. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 14 Não ha artefacto mais dependente do seu artifice, do que eu sou do meu. CHAG. Ramilh. 3, 12 Nos artefactos he o mesmo.

**ARTEFICIO**. s. m. e os seus derivados. Vej. Artificio.

**ARTEIRICE**. s. f. antiq. *Astucia, sagacidade, manha, dolo*. VIT. CHRIST. 3, 38, 80 Quiz pois Christo demonstrar por feito e por exemplo que licita cousa he usar das boas cautelas e avisamentos contra as arteirices dos maliciosos, que andão espreitando. D. CATH. INF. Repr. 2, 6 Os invejosos com suas arteirices ferem os bons.

**ARTEIRO**, A. adj. *Astuto, sagaz, manhoso*. CACION. 41 y, 1 Dizem que os escarmentados, Que se fazem dos arteiros. PAIV. Serm. 1, 107 y Para verdes... quão mal poderão escapar os froxos, deixados, e descuidados a hum inimigo tão ardido, arteiro, e cuidadoso. SOUS. Hist. 3, 3, 11 O que háo por grande vantagem os homens, que se prezão de arteiros em contendias juridicas.

Adag. A senhor arteiro, servidor ronzeiro. EUFROS. 1, 2.

Dos escarmentados ou dos experimentados se fazem os arteiros. EUFROS. 1, 2. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. DELIC. Adag. 158.

**ARTEIROSO**, A. adj. antiq. *O mesmo que Arteiro*. COND. D. PEDR. Nobil. 21, 114 E fei de certo, se o salvas da morte, que lhe nom podes escapar, que a nom prendas del, ca el he arteiroso e vingador, assi como tu sabes.

**ARTELHO**. s. m. *Nó ou junta, por onde o pé prende com a perna*. Do Lat. *Articulus*. BARR. Dec. 3, 2, 5 Seu habito he de panno de algodão... e he tão comprido, que lhe chega té ós artelhos. LUC. Vid. 5, 7 E alguns jarretarão pelos artelhos. SOUS. Hist. 3, 2, 4 Naceolhe hum lobinho no artelho de hum pé.

**ARTEMAGICO**, A. adj. *Feiticeiro, nigromante*. acc. na antepenult. M. BERN. Florest. 2, 1, 242, C Que os artemagicos, e as bruxas, e feiticeiras se aproveitão dos braços dos defuntos, vejafe Delrio allegando a Remigio. — Serm. 1, 3, 3 No Paraiso esta Enoch, e não faltou quem dissesse, que toa artemágico, e compusera disso hum livro.

**ARTEMÃO**. s. m. *Marinh. Certa vela pequena*. Do Greg. *ἄρτεμων*. (Artimão) AZUR. Chr. 3, 99 Breu, mastos, vergas, artimões, governalhos, e todo esto em grande abundancia. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 5 E como fosse delles [Rumes] vista a dita fusta, com muita diligencia doze galés, tirando as bordadas, que são velas pequenas, e mettendo os artimões, que são velas muito maiores, a começarão a seguir. CASTANH. Hist. 7, 67 Arremessarão os imigos huma lança de fogo ao galeão Portuguez, e pegoulhe no artimão, que ardeu.

**ARTEMISA**. s. f. ou

**ARTEMISIA**. s. f. *Certa planta vulgar, a que em algumas partes chamão herva de S. João*. He denominada por Linneo *Artemisia vulgaris*. He huma planta vivace, tem

a raiz comprida, reptante, fibrosa, doce, e aromatica. Lança muitos troncos acanelados, villosos, direitos e firmes, purpurinos ou de cor verde esbranquiçada. Levantãose estes troncos até á altura de dous até quatro pés: as folhas são numerosas, postas alternativamente, pinnatífidas, recortadas, de verde escuro por cima, e esbranquiçadas por baixo. Tem o sabor como de herva salgada, e dão ao papel azul huma cor algum tanto vermelha. As flores nascem em grande numero na extremidade dos ramos e são compostas de muitos florões purpurinos com cheiro aromatico: a semente he semelhante á do absinthio. Dáse nas bordas das covas, e regatos, tanto na Europa, como na Asia: floresce no mez de Agosto. A Artemisia he úterina, antisterica, e antispasmodica. Lat. *Artemisia*. Achase escrito Artemigem, artemija, artemissa, artamija, artimija. ORT. Colloq. 14, 53 y Os nossos usão dos pós da casca em cozimento de artamija. LEÃO, Descripc. 31 Lirios, rosas, violas, e artemisa. LOB. Primav. 3, 1 Alli acha no matu o caminhante A artemisa em flores graciosas.

**ARTEQUIM**. s. m. *Certa fructa da India*. CURV. Memor. 20 *Artequim* he huma fructa comprida, do tamanho de huma grande ameixa çaragoçana, tem quatro quinãs, esta fructa se cria em certas arvores longe da India, e se traz a ella por negocio para fazer tinta amarella.

**ARTERIA**. s. f. *Veia, que bate, e destinada para conduzir o sangue do coração a todas as partes do corpo, e assim conservar a vida, e lhes dar o necessario alimento: ao contrario da veia, que de todas as partes do corpo traz ao coração o sangue, que a ellas levou a arteria*. Lat. *Arteria*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 23 Se vião os ossos apartar huns dos outros, e desconjuntaremse os nervos, ou arterias, sem se ouvir na bocca de cada qual delles mais que louvores de Jesu Christo. A. DA CRUZ, Recop. 1, 1 *Arteria*, quanto ao sentido, he membro simples, nervoso, e mais duro que a veia; e compõe se de duas tunicas, das quaes a de dentro he mais forte e dura. SOUS. Hist. 1, 3, 15 Não havia tomar o sangue, nem esperança de soldar a arteria.

Met. BERN. Lim. Cart. 33 Mas não tornemos a picar arterias, Porque não vos pareça ser defeito, Indo tratando já d'outras materias. LOB. Cort. 7, 64 Nasce o ouro nas entranhas dos montes, e nas arterias occultas dos penedos.

*Aspera arteria*. Anat. *O canal, que serve para a respiração, levando o ar da bocca ao bôse*. MADEIR. Meth. 1, 27, 11 Se estes escarros se lanção com tosse vehemente, sahem do peito, se com tussicula, ou escarando só da *aspera arteria* &c. A. FERR. LUZ, 1, 43 *A aspera arteria*, ou canna do bôse he como huma fruta, vai pelo pescoço abaixo aos bôses, levandohe ar, e recebendo d'elle os fumidos vapores. CURV. Polyanth. 2, 51, 2 Humas vezes sahe [o sangue] da cabeça, outras vezes sahe das gengivas, outras da *aspera arteria*, &c.

*Traca arteria*. *O mesmo que Aspera arteria*. A. FERR. LUZ, capit. univ. Entra [o ar] principalmente pela bocca e natiz ao cerebro; pela *traca arteria* aos bôses e coração. CURV. Polyanth. 2, 43, 1 Por quanto está a materia entre o ofoço, e a *traca arteria*.

**ARTERIACO**, A. adj. *O mesmo que Arterial*. MORAT. LUZ, 6, 6 Os quaes [medicamentos] tem virtude para purgar do peito e do bôse, movendo tosse por escarros, os quaes todos são arteriacos, abstergentes, e incidentes.

**ARTERIAL**. adj. de huma tetm. *Pertencente á arteria*. A. DA CRUZ, Recop. 2, 10 *Sangue arterial*. A. FERR. LUZ, 1, 30 Onde se acaba de apreheçoar o sangue arterial.

*Veia arterial*. Anat. A. FERR. LUZ, 1, 21 Fazem menção alguns Doutores de outra terceira, que nasce do ventriculo direito do coração, espalhada pelos bôses, chamada *veia arterial*, porque tem a tunica dobrada, como arteria.

**ARTERICE**. s. f. ant. *O mesmo que Arteirice*. FERR. LOB. Chr. de D. J. I. 1, 147 E esto por o desbaratarem por fageria de arteirices, e não por arzoada ardidez.

**ARTERJO**. s. m. SOVER. Hist. 2, 1 Inda hoje do mar, como de sea natural viveito, corre por encobertos caminhos, e como arterjos, a agoa.

**ARTERIOSO**, A. adj. *O mesmo que Arterial*. A. FERR. LUZ, 5, 171 A continua pulsação, que impede a tal união; e o impeto do sangue arterioso. CURV. Polyanth. 2, 7, 41. n. 14 E se a dor de cabeça se não tirar com este unguento; poderemos presumir que procede de sangue arterioso ferventissimo.

YYYY

AR-

- ARTESA.** s. f. Vej. Arteza.
- ARTESANO.** s. m. pouc. uf. *Artífice ou official de algum officio mechnico.* MEND. DE VASC. Art. 65 Eu julgo que aquelle, que na batalha fabir da ordem . . . se mande viver entre os *artesanos* ou lavradores. — Sit. 2, 196 O *artesano*, o official de justiça, os ministros maiores, &c.
- ARTESÃO.** s. m. ant. *O mesmo que Artesano.* VIT. CHRIST. 1, 43, 135 Porque assi como o *artesão* obra com sua ferramenta, assi &c. GIL VIC. Obr. 1, 53 Este he melhor *artesão*.
- ARTEICO,** A. adj. Med. *Que se espalha pelas juntas, que tem dores nas juntas.* Applicase aos enfermos e as mesmas dores. Do Lat. *Arteticus.* acc. na antepenult. VAL. FERNAND. Report. Duas veas, que estão acima das curvas dos giihos da parte de fóra, que chamão *seciariacas*, valem pera *dôr artetica*, e fluxo de ventre. MADEIR. Apolog. 9, 66 Como os pés dos gotofos, e as juntas de rodo o corpo, dos que os Gregos chamão *arteticos* &c. MORAT. Practic. 3, 7, 1 Eu mandei fazer o electuario, e usei delle em muitos *arteticos*, tomandoo na força das dores.
- Gota artetica. Med. *A que dá nas juntas do corpo e nós dos dedos.* Sous. Hist. 2, 1, 19 Foi a doença huma *gota artetica*, que a jarretou de pés e mãos. CARLOS. Agiol. 3, 168 E aquella, que até então se não podia menear de *gota artetica* . . . se levantou &c. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 344 Tinha *gota artetica*, que não se podia volver.
- Iva artetica. Vej. Iva.
- ARTEZA.** s. f. ant. LEÃO, Orig. 60 *Arteza*, instrumento de amassar ou levar o pão, de artos por pão.
- ARTEZÃO.** s. m. Archit. *Especie de tetos figurados com certos labores e fundos.* As mais das vezes se usa no pl. CALV. Homil. 1, 495 Edificarei pera minha morada huma casa mui grande, que tenha quartos mui compridos, com muitas janellas e *artezões* de cedro &c. SOVER. Hist. 1, 13 Sobre as quaes [cimalhas] se começa airofamente a formar a fermosa abobeda com seus *artezões* a prumo dos mesmos pilares. FREIR. Vid. 4, 106 O tecto da Capella . . . he rambem de pedraria, apainellado com *artezões* e molduras.
- ARTEZOADO,** A. adj. ou.
- ARTEZONADO,** A. adj. *Lavrado ou fabricado de artezões.* EXEQ. DE FILIPP. 1, 3 *Artezonado* [o plaino] com fachas rambem de ouro. TELL. Chr. 2, 4, 26. n. 4 Entre as columnas vão nichos, que rambem são estriados, e suas meias laranjas *artezoadas* de florão.
- ARTHANITA.** s. f. *O mesmo que Pão de porco.* GRISL. Defeng. 1, 6 Cyclaminus, Diosc. lib. 2. cap. 155. nas boticas *arthanica*, panis porcinus, he quente e secca esta raiz até ó terceiro grão. CURV. Atal. 259 Tomai de raizes de vides silvestres, que he a herva trepadeira, de raiz de pepino de S. Gregorio, *arthanita*, malvaisco, e lirio.
- ARTHRODIA.** s. f. Anat. *Articulação ou conjunção fraca dos ossos.* A. FERR. LUZ, 1, 46 *Arthrodia* he quando se encaixa huma cabeça plana ou liza em hum pequeno buraco, como o primeiro spondil do pescoço com o segundo, a canna maior do braço com a segunda.
- ARTICO,** A. adj. Vej. Artico.
- ARTICULAÇÃO.** s. f. Anat. *União e conjunctura natural da extremidade de dous ossos, mediante huma atadura, que os abraça, e liga, e entra algumas vezes em meio de hum e outro.* A. FERR. LUZ, 1, 46 *Articulação* he huma conjunctura natural de dous ossos, mediante huma atadura, que os abraça, e entra algumas vezes em meio de hum e outro.
- Articulação.* Forens. uf. *Dedução ou proposição de factos por artigos, divisões, paragraphos, &c.*
- Articulação de vozes.* Clara, e distincta pronunçiação de vozes. BLUT. Vocab.
- ARTICULADAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *Com vozes articuladas.* LEM. DE AFONS. Comm. 210, 6 O enfermo ha de estar em estado, que possa responder ás perguntas *articuladamente*, e não basta responder por accenos. BARRET. Orthogr. 34 Todos os meninos de qualquer clima, que se jáo, logo em entrando em o mundo pronunçião [n] *articuladamente*.
- ARTICULADO,** A. p. p. de Articular. ORIENT. Lusit. 45. CASTR. Ulyss. 1, 41. FREIR. Vid. 3, 39.
- Subst. *O que se tem formado em artigos.* BLUT. Vocab.
- ARTICULAR.** v. a. *Pronunciar ou formar vozes ou sons clara e distinctamente.* PINT. RIB. Injust. Succell. 17, 112

Faz [Deos] acclamar a elRei D. João I. por bocca de huma creança, que ainda não sabia *articular* as vozes, com que o acclamou. FREIR. Vid. 2, 134 Tocando diversos instrumentos, que alternados com a vozeria do campo, *articulavão* eccos barbaros e medonhos. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 245 O receiro [modo de locução] se forma na lingua, labios, e mais órgãos necessarios para *articular* as vozes.

Forens. *Deduzir por artigos, dividir em artigos, distinguir huma materia ou discurso em pequenas partes, distinctas e lançadas em paragraphos.* ORDEN. DE D. MAN. 2, 1 E o [Clerigo d' ordens menores] que vier com artigos de casado, deve *articular* como casou com huma só mulher virgem ao tempo do seu casamento &c. PER. D' AFONS. Poder. 1, 4 Que não quizera deslustrar com as razões de meu juizo grosseiro as de seu delicado entendimento, maiormente quando no *articulalas* elles, renho tanto que apprender. PINT. RIB. Rel. 3, 99 Não basta *articular* ou querellar, mas he necessario passar a fazer certo.

Met. RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Quando a voz dos instrumentos militares *articula* temerolamente a ultima rezão dos Reis.

Anat. com pron. pess. *Ligarse, ajuntarse com articulo.* A. FERR. LUZ, 1, 28 São [as côstas] por todas vinte e quatro . . . as sete superiores são verdadeiras, ou porque se *articulão* e ajuntão com o osso sternon, ou porque são mais arqueadas, inteiras, e mais duras.

**ARTICULO.** s. m. Gramm. *Particula, com que se determina o genero dos nomes, e o numero das pessoas.* Do Lat. *Articulus.* (Articolo) acc. na antepenult. MAGALH. Regr. 7 Quando este *articulo* a ou as se ajunta a alguns nomes femeninos . . . terá hum accentto em cima. LEÃO, Orthogr. 64 & E assi como aos nomes proprios se não ajuntão *articulos*, assi nem aos pronomes. BARRET. Orthogr. 14 Esta he a sua força e natureza [dos articulos] declarar e definir as cousas incertas, restringindo a voz commum a alguma cousa ou pessoa determinada, como proprio, individuo, e por essa razão forão inventados, porque o nome, nem o pronome, não podem muitas vezes declarar as cousas, que apontão em confuso . . . Se dissermos: *Elle he Rei*, sem *articulo*, não se entenderá, que Rei he determinadamente, nem donde he Rei; mas se dissermos: *Elle he o Rei*, denotaremos que Rei he, a saber, aquelle debaixo de cujo imperio vivemos, ou aquelle, de quem antes se fez menção &c.

*Parte distincta, e de ordinario pequena, lançada em paragrapho, com que se separão as materias, questões, &c. nos escritos.* FR. MARC. Exerc. 41, 195 & Deste *articulo* se pôde tirar esta doutrina. COUR. Dec. 5, 6, 3 Estes livros são repartidos por corpos, membros, e *articulos*.

Theol. *Cada huma das proposições do symbolo dos Apostolos, ou das verdades reveladas por Deos, ponto ou dogma da fé Christãa.* PALV. Serm. 1, 341 E como apontou muito bem Santo Thomás, o mais a que podemos chegar a este *articulo*, he a defender a verdade delle contra os hereses, que a quizerem impanhar. GRAN. Comp. 3, 19 Desta doutrina juntamente com a que se disse da guarda dos mandamentos, e *articulos* da fé &c. ROBOR. Declar. 1, 2 & Assim que doze *articulos* do symbolo Apostolico, são doze pequenas e breves sentenças, nas quaes se contém a confissão da fé Christãa.

Anat. *União ou conjunctura dos ossos, ou pequena parte do corpo organico.* GASP. DOS REIS, Rel. 8, 18 & Dous *articulos* de hum dedo da mão do Padre Santo Agostinhô. AVELL. Report. 4, 16 Os *articulos* parecerão descompostos, e em breve se descobrirá o mal. ROBOR. Declar. 1, 2 *Articulo* he palavra Grega, que quer dizer, pequeno membro do corpo, como por exemplo a mão he membro principal do corpo humano, os dedos são *articulos*, porque são partes e membros pequenos da mesma mão.

*Articulo.* Instante, momento, ponto. ORIENT. Lusit. 273 & Que em caso semelhante a falra de animo He raro esforço: e em tão estreito *articulo* Perder o mesmo esforço, he ser magnanimo.

*Articulo derradeiro.* O mesmo que Arrigo da morte. ORIENT. Lusit. 44 & Mas quando já o derradeiro *articulo* A esse animo reu seguro e lepido Tem dado lá no céu rambem cubiculo.

**ARTICULOSO,** A. adj. antiq. *Artificiozo, astuto.* VIT. CHRIST. 1, 27, 170 & E se usa de prudencia, que he *articuloso* e malicioso.

- ARTIFEX.** s. m. pouc. uf. *O mesino que Artifice.* Lat. *Artifex.* ORIENT. Lusit. 102 Em hum escudo, que tinha aos pés declarou o *artifex* tantas maravilhas &c. (Póde fer erro da impressão)
- ARTIFICE.** adj. de huma rem. *O mesino que Artificial ou Artificiozo.* PER. Elegiad. 17, 259 *¶* Mas a *artifice* tempera moderna Excede a toda outra fabulada.
- ARTIFICE.** s. m. *Artista, official, o que exercita alguma arte ou officio.* Do Lat. *Artifex.* acc. na antepenult. CAM. Lus. 8, 43 Que a douta mão tão claro, e rão prefeito Do singular *artifice* alli pinta. MEND. DE VASC. Sit. 1, 76 A conquista da India não accrescentou a este Reino, e Cidade de Lisboa, mais lavradores, nem *artifices*, antes os tirou. SOUS. Vid. 2, 25 Estatuas antigas, marmores finos, lavradas por excellentes *artifices*.
- Met. *Autor, inventor, machinador, cu o que traça, dispõe e executa alguma cousa.* MARIZ, Dial. 3, 3 Com palavras artificiosas, de que era grande *artifice*. CEIT. Serm. 1, 278, 2 A gloria, e a outra vida chamou casa eterna, e não feita por mão de alguém... porque só a Omnipotencia Divina he o seu *artifice*, e sua Divina Sabedoria o seu *artifice* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 7, 67 Que finalmente *artifices* são todos Da sorte sua por diversos modos.
- Epirh. *Admiravel.* ALV. DA CUNH. Escól. Introd. 2, 3. *Apprendiz.* FR. BERNARD, DA SILV. Defens. 2, 6. *Consummado.* VIEIR. Serm. 11, 8, 9. n. 352. *Divino.* (Deos) ESPER. Hist. 2, 8, 23. n. 3. *Douto.* SA' DE MEN. Mal. 10, 64. *Eugenoso.* M. FERNAND. Alm. 2, 2, 1. n. 17. *Eterno.* (Deos) BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 3, 17. *Excellento.* CAM. Canç. 11, 2. SOUS. Vid. 2, 25. *Famoso.* ORIENT. Lusit. 64 *¶* Grande. MAUS. Aff. Afr. 12, 195. *Illustre.* MATT. Jerus. 18, 41. *Insigne.* HEIT. PINT. Dial. 1. Prol. *Omnipotente.* (Deos) ARR. Dial. 8, 1. *Polido.* SOVER. Hist. 1, 20. *Potentissimo.* (Deos) M. FERNAND. Alm. 2, 1, 2. n. 5. *Prefeito.* MEND. DE VASC. Art. 42. *Prudente.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 66. *Raro.* BARRET. Flos Sanct. 2, 355, 1. *Sabio.* M. BERN. Medit. 2, 1. *Sapientissimo.* AMARAL, Serm. 498, 3. *Science.* ROLL. Noviss. 1, 31. *Singular.* CAM. Lus. 8, 43. *Soberano.* (Deos) VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 5, 64. *Sublime.* BARRET. Rel. 72. *Subtil.* B. ESTAÇ. Rim. 104. *Summo.* (Deos) HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2. *Supremo.* (Deos) BRIT. Mon. 1, 1. c. 1.
- ARTIFICIADO.** A. adj. pouc. uf. *Feito com artificio.* LUZ, Serm. 2, 2, 110. col. 1 Aqui as eamas tão brandas, quáo ricas, humas de verão, e outras de inverno, *artificiadas* pera chamar o somno.
- ARTIFICIAL.** adj. de huma rem. *Feito por arte ou industria humana.* Do Lat. *Artificialis.* (Artificial) BARR. Dec. 1 Ded. Elocução *artificial* das letras. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 9 O segundo modo he *artificial*, e com humana industria se póde alcançar. LEÃO, Descripç. 31 Portugal sendo do natural mais abastado; do *artificial* em todo he mui falto.
- Facticio, contrafeito, contrario ao natural.* CAMP. Receb. 43 *¶* Com huns meios cascos *artificiaes*, em que hião os cutellos do seu martyrio. A. DA CRUZ, Recop. 5 Salitre, hum he mineral, outro *artificial*. SOUS. Hist. 2, 2, 3 Acudirão as que se rinhão por senhoras do sitio a desafiar a melodia humana e *artificial*, com a sua natural.
- Dia *artificial.* *O espaço de tempo, que ha desde o nascimento até o occaso do Sol; por differença do dia natural, que he de 24 horas.* PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 2 E por isso se chama rambem igualador do dia e noite: porque faz que o dia *artificial* seja igual á noite. AVELL. Report. 1, 25 O dia *artificial* he o tempo, que ha desde que nasce o Sol, até que se põe, e o mais tempo se chama noire.
- Memoria *artificial.* *Methodo para representar mais facilmente na memoria as cousas, de que nos queremos lembrar.* VERA. Memor. Divis. Assi a memoria *artificial* consta de lugares, como de carta, e de imagens, como de letras.
- Artificial.* met. *Simulado, fingido, pouco sincero.* TELL. Chr. 1, 2, 22. n. 6 Além de ter [a fama] azas pera voar, tem traças mui *artificiaes* pera accrescentar.
- ARTIFICIAL.** s. m. antiq. *Artifice, official.* D. CATH. INF. Regr. 1, 4 Assi como se o *artificial* e carpinteiro corta hum tronco de huma arvore grosseiro &c. RESEND. Misc. 157 Grandes *artificiaes*, Em tudo mui entendidos, Mui subteis officiaes.
- ARTIFICIALMENTE.** adv. mod. *Com artificio, segundo a*
- arte.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 169 O qual [monte] a natureza gerou com tão ordenada igualdade; como se á mão fora feito *artificialmente*.
- ARTIFICIO.** s. m. *Arte, industria, destreza; primor ou perfeição, com que se faz alguma cousa.* Do Lat. *Artificium.* (Arteficio) BARR. Dec. 3, 3, 5 Porém assi constituo Deos as obras dos homens, que os mesmós homens per outro *artificio*, quando lhe a elle apraz; as vencem, e desfazem. CORT. R. Naufr. 6, 58 *¶* Obeliscos getaes da natureza Sem *artificio* humano aqui se mostrão. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 O que claramente se vê no tirar da bombarda inventada por philosophico *artificio*.
- Epith. *Admiravel.* ANDRAD. Cerc. 15, 77, 1. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 28. *Alto.* RODRIG. DE CASTR. Rim. 21. *Aprazivel.* FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. *Bellico.* MARIZ, Dial. 4, 8. GALHEG. Templ. 3, 184. *Bom.* GOES, Chr. do Princ. 35. *Cuidadoso.* CALV. Homil. 1, 19. *Curioso.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 321. *Custosissimo.* BARRET. Flos Sanct. 2, 478, 2. *Delicado.* S. ANN. Chr. 1, 4, 31. *Divino.* ROLL. Noviss. 1, 24. *Douto.* ANDRAD. Cerc. 11, 55, 2. *Eugenoso.* GUERREIR. Rel. 1, 1, 3. *Estranho.* CORT. R. Naufr. 10, 113. CART. DE JAP. 1, 415, 3. *Exquisito.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 103. *Gentil.* CART. DE JAP. 1, 183, 1. *Honesto.* GOES, Chr. do Princ. 35. *Humano.* CORT. R. Naufr. 6, 58 *¶* *Industrioso.* BARR. Paneg. 6, 308. *Insigne.* ARR. Dial. 10, 5. *Lindo.* AFF. GUERREIR. Fest. 37. *Maraviloso.* BRIT. Chr. 1, 14. *CASTR. Ulyss. 1, 28. Milagroso.* CARD. INF. D. HENR. Medit. 33 *¶* *Militar.* ANDRAD. Cerc. 11, 52, 2. *Mysterioso.* CALV. Homil. 1, 10. *Novo.* VIEIR. Serm. 11, 10, 6. n. 429. *Philosophico.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1. *Prestantissimo.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 17. *Primoroso.* FEST. NA CAN. 41. *Prodigioso.* VIEIR. Serm. 1, 12, 2. col. 856. *Prudente.* CORT. R. Cerc. 1, 2. *Raro.* GALHEG. Templ. 4, 97. *Rhetorico.* ARR. Dial. 7, 11. *Singular.* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5. *Sollicito.* CALV. Homil. 1, 19. *Subtil.* FR. MARC. Exerc. 4, 22 *¶* *Summo.* SOAR. DE BRIT. Apolog. 1, 59. *Vario.* MAUS. Aff. Afr. 6, 96. *Unico.* GALHEG. Templ. 1, 111.
- Artefacto, obra feita com arte.* BARR. Dec. 3, 2, 3 D. João ao passar pera cima rinha visto o começo desta estacada, e pareceohe que era *artificio* dos pescadores. GAVI, Cerc. 14, 63 Mortes dadas daquelle infernal *artificio* inventado da malicia do demonio. (Falla da artilharia) LEÃO, Chr. de D. J. I. 25 E por Nunalveses não levar *artificios* para combater o lugar, o não fez.
- Artificios de fogo ou de polvora. Maquinas ou invenções de fogo para a guerra ou para festejo.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 O qual [batel] trazia muitos *artificios de fogo* de muitas maneiras. GAVI, Cerc. 14 Nunca [o demonio] inventou mais apressurada e desapiadada invenção de morte do que foi esta dos tiros e *artificios de polvora*. SOUS. Vid. 6, 25 Sendo tantas as invenções e *artificios de fogo*.
- Artificio.* met. *Sagacidade, habilidade.* Em boa parte. GOES, Chr. do Princ. 35 Deste modo com bom e honesto *artificio* dera a entender sua tenção. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 45 Pera mostrar o que não tenho no peito, cumpre grande *artificio*. CORT. Dec. 5, 2, 1 Por sua grande industria, fazer, e *artificio*.
- Astucia, disfarce, simulação, dolo, manha.* BARR. Dec. 3, 8, 2 Como era homem manhoso, e de grandes *artificios* &c. CORT. R. Naufr. 10, 117 *¶* O Souza lhe agradece o claro e limpo Coração, que lhe mostra; e a vontade; Que pera o recoher nelle enxergava, Sem *artificio* algum, singello e facil. BRIT. Chr. 1, 30 Com este *artificio* do demonio, que o pobre Douror mal entendia &c.
- ARTIFICIOSAMENTE.** adv. mod. *Com artificio, segundo as regras da arte.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35 O Satyro tangia *artificiosamente* huma frauta. CART. DE JAP. 2, 36, 1 As figuras de dentro são todas de ouro, e finas cores mui *artificiosamente* assentadas. SOUS. Vid. 6, 11 Levantavale *artificiosamente* do lado esquerdo do respaldo hum edificio.
- Sagazmente, engenbosamente, industriosamente, destramente.* Tanto em boa como em má parte. MENDOC. Jorn. 1, 1 Muíros dizião que Sua Magestade fingira todas estas cousas *artificiosamente*, porque de huma maneira ou de outra se melhorava no partido. CATH. ROM. 198 Além disto se deve ter cuidado, que a confissão seja singella e clara, e não composta *artificiosamente*. FERR. Vid. 1, 44 Com os quaes *artificiosamente* se lastimava da miseria do Reino.

**ARTIFICIOSÍSSIMO**, A. superl. de Artificiozo. ALV. DA CUNH. Escól. 2, 12. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 5, 3, 183.

**ARTIFICIOSO**, A. adj. Feito e obrado com artificio e por meio da arte, contrario ao natural. CAM. Lus. 9, 65 Posta a artificiosa fermolura, Nuas lavar se deixão n'agoa pura. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 22, 200 Em nossos tempos os Venecianos o trazem [o vidro] mais puro, artificiozo, e de mais preço, que saibamos. LOB. Primav. 3, 4. Hia regando hum artificiozo jardim.

*Industrioso, engenheiro, destro.* Em boa parte. PER. Elegiad. 2, 21 & Este sabio varão, artificiozo. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4 A qual [materia] os mestres, e artificiozos lapidarios lhes tirão.

*Astuto, sagaz, resolvido.* Applica-se ao discurso, á pratica, &c. CORT. R. Naufr. 1, 12 & Já busca ardis e manhas, já revolve Rezões ou justas, ou artificiozas. Pera dilatar hum pouco a breve vida. FEO, Tr. Quadrag. 1, 44, 4 Quando as culpas são de artificio, não tenha a reprehensão nada de artificioza. RIB. DE MAC. Rel. 1, 1 Pela artificioza suavidade, com que o Cardeal costumava entreter os requerentes.

**ARTIGO**. s. m. Pequena parte distincta e lançada em paragrapho na escritura. Do Lat. *Articulus*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 1 O segundo artigo será a nós necessário. FEO, Tr. 2, 231, 2 Elle [Santo Thomás] foi o que nos aclarou a Theologia, porque estando esta escondida e dobrada nos Santos, elle a desdobra por questões e artigos, e desdobra no la deo.

*Forens.* Qualquer pequena divisão, de que os Advogados usão em seus arazoados, para com distincção se daren as provas e pergantarem as testemunhas. ORDEN. DE D. MAN. 2, 1 E o [Clerigo d'ordens menores] que vier com artigos de casado, deve articular como calou com huma só mulher virgem ao tempo do seu casamento. TELL. Chr. 1, 2, 18. n. 11 Como se prova largamente em o nono artigo dos interrogatorios do processo da sua inquirição. VIEIR. Serm. 3, 10, 9. n. 431 Supposto que este primeiro artigo dos meus embargos não pegou, passemos a outro.

*Met.* FEO, Tr. 1, 85, 4 A virtude na opinião do mundo he facinorosa, e tem culpas gravísimas, e artigos provados, e testemunhas contestes. L. ALV. Serm. 2, 13, 6. n. 18 No Psalmo 38 forma Deos libello contra hum devasso, e no primeiro artigo diz &c. M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 112 E lhe parece que os mesmos olhos de Deos lhe estão já formando artigos, chamando a perguntas.

*Parte de algum tratado, capitulação, contrato &c.* em que se contém a convenção ou ajuste de cada hum dos pontos dos taes concelhos. GOES, Chr. de D. Man. 1, 67 Acabado este acto e ceremonias, os Estados propuserão nos dias seguintes os artigos, que lhe parecerão ser necessários. RIB. DE MAC. Juiz. 2, 2 Prometterão de se ver em Cambray, para confirmar estes artigos.

*Theol.* Artigo. abs. ou Artigo da Fé ou de Fé. Cada huma das verdades, revelada por Deos á Igreja, e que proposta por ella como tal, devemos crer. Communmente se toma por cada huma das proposições ou pontos de crença, de que consta o Credo ou Symbolo dos Apostolos. RESEND. Chr. 155 Pera que neste tempo soubersem bem a lingoagem, e apprendessem os artigos da Fé. PAIV. Serm. 3, 20 & E agora neste Santo Concilio Tridentino foi determinado por artigo de Fé. GRAN. Comp. 1, 3 E paserão-lhe este nome de artigos, porque assi como ha artigos ou conjuncturas no homem (que são as principaes partes de seu corpo, per onde se manda e governa) assi estes artigos são as principaes partes da fé, e per elles se governa o corpo mystico da Igreja: e mediante elles se juntão huns membros com outros. CATHEC. ROM. 8 & E estas determinações chamamos artigos per huma semelhança, de que nossos maiores muitas vezes usarão. Porque assi como os membros maiores do corpo se dividem em outros mais pequenos, que chamão articulos: assi rambem nesta confissão da fé, cada cousa, que distincta e apartada d'outra somos obrigados crer, justa e convenientemente chamamos artigo.

Tambem se diz: Artigo da Doutrina Christã, Artigo da nossa Religião, &c. CAMP. Receb. 102 Nos quaes [Concillios] juntamente vereis como sempre... uniformemente concordarão neste artigo tão importante da nossa Religião. SOUS. Vid. 1, 18 E os mais necessários artigos da Doutrina Christã.

Artigo da morte ou Artigo derradeiro ou ultimo da

vida. *Aquella parte do tempo muito proxima á morte.* FR. MARC. Exerc. 44, 203 Pois estás já no derradeiro artigo da vida. SYN. Dioc. 5, 3 E no artigo da morte se poderá dar este divino Sacramento. ESPER. Hist. 1, 2, 16. n. 2 Que hora tão apertada, perigosa e terrivel he o artigo da morte.

*Verb.* Chegar a... ou ao... MONTEIR. Art. 29, 30. FR. L. DOS ANJ. Jard. 487. Entrar em... ou artigos de morte. FR. A. DE S. DOM. Vid. 68, 1. SOUS. Hist. 1, 2, 9. Estar em... ou no... BRAND. Mon. 3, 8, 7. MONTEIR. Art. 29, 30. — em o derradeiro... FR. G. DA SILV. Vid. 4, 6. Pôr alg. em... Da enfermidade. ARR. Dial. 2, 18. Verse em... ou no... GUERREIR. Rel. 1, 2, 12. MONTEIR. Meth. 5.

*Artigo.* Gramm. O mesmo que Articulo. BARR. Gramm. 99 Artigo he huma das partes da oração, a qual como já dissemos, não tem os Latinos: e vem este nome, artigo, de *articulus*, dicção latina, derivada de *Arthon*, grega, que quer dizer junctura de nervos, a que nós propriamente chamamos artelho. E bem como da liança e ligadura dos nervos se sustem o corpo; assi do ajuntamento do artigo aos casos do nome, se compõe a oração, per semelhante exemplo: Dos homens he obrar virtude, e das aves avoar. Però tirando aos homens este artigo, dos, e ás aves, das, diremos: Homens he obrar virtude, aves avoar, que não pôde ser mais confusa lingoagem. Per onde claramente vemos, que per o entendimento ficar satisfeito he necessário artigo masculino ao nome masculino, e artigo femenino, ao feminino: porque não diremos das homens he obrar virtude, e dos aves avoar.

*Orthogr.* BENT. PER. Orthogr. 20 Paragrafo, que por outro nome se chama Artigo ou Aforismo, he hum final nesta fórma §. o qual se pôe não entre huma clausula e outra; senão entre hum tratado e outro; ou entre huma materia e outra diversa; e sempre se pôe no principio de cousa dividida.

**ARTILHADO**, A. p. p. de Artilhar. CASTANH. Hist. 1, 46. BARR. Dec. 1, 7, 3. CART. DE JAP. 1, 97, 2.

**ARTILHAR**. v. a. Armar, prover, guarnecer de artilharia. As embarcações. CASTANH. Hist. 6, 35 Artilhou huma fusta de cairo, que tinha, e hum parão pequeno.

**ARTILHARIA**. s. f. Trem ou conjunto de todo genero de armas de fogo, de grandeza maior, que as que se disparão com a mão; como peças, canhões, morteiros, bombas, &c. (Artilharia) CAM. Lus. 7, 12 Aquellas invenções feras e novas De instrumentos mortaes de artilharia. D. FERN. DE MEN. Vid. 3, 239 Hum tiro, que dispararão os Castelhanos, a que por chamarem as Chronicas antigas Trom, derivado da palavra Latina *Tonitrus*, que significa Trovão, nos obriga a persuadir, que era de artilharia, que neste tempo [de Rei D. João I.] reve principio. VIEIR. Serm. 5, 13, 6. n. 451 Os primeiros, que se achão haver usado da artilharia pelo artificio da polvora (ao menos na Europa) forão os Mouros contra os Christãos na batalha de Algezira em Hespanha.

PI. RESEND. Chr. 81 E os Christãos cercados se recolherem á frota com salvamento de suas pessoas, e fazendas, e artilharias, cavallos, e armas. PAIV. Serm. 1, 351 & Outras artilharias mais seguras, que todas as bombardas do mundo.

*Met.* BARR. Dec. 4. Apolog. Sem temor da artilharia dos juizos daquelles, que sempre encarou em nossa face. MONTEIR. Art. 1, 6 Em quanto jogava a artilharia da ira de Deos, jogava sem cessar a artilharia da oração de Moylés. M. THOM. Insul. 2, 90 Do céu a artilharia disparando Com balas tantas vem o ar rompendo.

*Subst.* que mais ordinariamente se lhe antepõe. *Andaina de...* CASTANH. Hist. 8, 444. *Apparato de...* CASTANH. Hist. 8, 196. *Bala de...* MARINH. Comm. 2, 14. *Baterias de...* MERCUR. de Novembr. de 665. *Carga de...* COUT. Dec. 7, 10, 16. *Carreta de...* LOB. Cort. 15, 149. *Curso da...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 12. *Estancia de...* ALBUQ. Comm. 3, 48. *Estrepto da...* ARR. Dial. 4, 27. *Estrondo da...* PINT. PER. Hist. 2, 9, 24. *Fervor da...* MARIZ, Dial. 5, 4. *Festa da...* MEND. PINT. Peregr. 35. *Fogo da...* TAVOR. Hist. 363. *Fundição da...* CASTANH. Hist. 8, 98. *Furia da...* PINT. PER. Hist. 2, 39, 114 &. SA' DE MEN. Mal. 4, 55. *Furor da...* CORT. R. Naufr. 5, 53. *Horribilidade da...* MERCUR. de Agosto. de 666. *Impeto da...* CORT. R. Naufr. 5, 53. *Instrumentos de...* CAM. Lus. 7, 12. *Invenção da...* SEVER. Notic. 1, 1, 4.

4. *Jogo da ... ou de ...* GUERREIR. Rel. 5, 2, 3. COMM. DE RUI FREIR. 6. *Meneio da ...* D. G. COUTINH. Journ. 135. *Morte de ...* GAVI, Cerc. 14 Deste genero de morte de artilharia morrerão os que tanto custarão a suas mãis. *Peça de ...* PER. Elegiad. 15, 217. LOBAT. Palm. 5, 38. *Raios cruéis de ...* poet. ANDRAD. Cerc. 12, 59, 1. *Rigor da ...* SA' DE MEN. Mal. 3, 8. *Rumor espantoso da ...* SA' DE MEN. Mal. 11, 17. *Salva d' ...* Luc. Vid. 2, 23. *Som da ...* SA' DE MEN. Mal. 7, 56. *Sommia (grão) de ...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 18. *Surriada de ...* COUT. Dec. 5, 8, 7. *Tempestade da ...* COUT. Dec. 5, 4, 7. SA' DE MEN. Mal. 10, 131. *Terror da ...* COUT. Dec. 5, 3, 3. *Tiro de ...* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7. *Tormenta de ...* PINT. PER. Hist. 2, 38, 109. *Trein da ...* SEVER. Notic. 2, 9, 52. *Trovoada da ...* MARIZ; Dial. 4, 16. *Trovões da ...* VIEIR. Serm. 7, 13, 2. n. 446. *Epith. Boa.* CASTANH. Hist. 8, 4. *Brava.* ANDRAD. Cerc. 15, 77, 3. *Cevada.* BARR. Dec. 4, 1, 6. *Dura.* CAM. Lus. 1, 89. *Encarretada.* ALBUQ. Comm. 3, 46. *Espantosa.* MARIZ, Dial. 5, 4. *Fera.* M. THOM. Inful. 7, 116. *Feróz.* ANDRAD. Cerc. 20, 19, 3. *Formosa.* COUT. Dec. 5, 1, 5. *Forte.* CORT. R. Naufr. 14, 156. *Fr. Nic. DE OLIV. Grandez.* 4, 4. *Fulminosa.* ANDRAD. Cerc. 14, 71, 3. *Furiosa.* CAM. Lus. 1, 89. *Grande.* RESEND. Chr. 180. *Grossa.* CORT. R. Cerc. 1, 8. *CART. DE JAP. 1, 415, 3. Inútil.* CORT. R. Naufr. 13, 149. *Infernal.* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 6, 16. *Inunniga.* GOUV. Rel. 2, 8. *Innumeravel.* LEÃO, Descripç. 89. *Miuda.* BARR. Dec. 3, 4, 5. *Mortal.* ANDRAD. Cerc. 13, 66, 2. *Poderosa.* GIL VIC. Obr. 3, 168. *PINT. PER. Hist. 2, 13, 35. Reforçada.* CARDOS. Agiol. 3, 47. *Singular.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6. *Verb. Alojjar ... em alg. lug.* PIMENT. Meth. 1, 1, 7. p. 17. *Aperceber a ...* HIST. TRAG. MARIT. 2, 445. *Apontar a ... a alg. lug.* BARR. Dec. 3, 3, 5. *Affentar ... em alg. lug.* BARR. Dec. 3, 1, 2. — *sobre alg. lug.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 2. *Affestar ...* abs. PER. Elegiad. 14, 197. *— a ou em alg. lug.* BARR. Dec. 3, 6, 5. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 102, 204. — *contra alg.* CEIT. Quadrag. 1, 279, 4. *Atirar ...* Da mesma artilharia. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 114. ann. 1543. *Atirar com a ...* ALBUQ. Comm. 1, 23. *Rater a ... alg. lug.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 14. *Bastecido de ...* CASTANH. Hist. 8, 32. *Bornear a ... para alg. lug.* HIST. TRAG. MARIT. 2, 449. *Çalhar a ...* CASTANH. Hist. 8, 198. *Sé foi ao rio de Madrefabá pera hi çalhar sua artilharia sobre coberta, que trazia abatida.* *Carregar a ...* ALBUQ. Comm. 1, 32. *Cegar a ...* CASTILH. Comm. 2, 22. *—* ANDRAD. Cerc. 14, 71, 4. *Cevar a ...* ALBUQ. Comm. 1, 37. *Cravar a ...* FREIR. Vid. 2, 121. *Crespo com ... ou de ...* Dos lugares e embarcações. CASTANH. Hist. 1, 16. *E os bateis muito crespos com artilharia e bandeiras.* GOUV. Rel. 2, 7. *A parte da cidade estava mui crespa de artilharia grossa e miuda.* *Dar fogo a ...* CASTANH. Hist. 8, 12. SA' DE MEN. Mal. 3, 72. *Descarregar a ...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 9. — *em alg.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 8. *Descavalgar a ...* BARTH. GUERREIR. Journ. 32. *Desguarncido de ...* Dos lugares. CASTANH. Hist. 8, 99. *Despedir ...* TELL. Chr. 1, 1, 15. n. 4. *Disparar a ...* BARR. Dec. 3, 4, 5. *Empregar a ... em alg. c. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 6, 16. Encarretar a ...* GUERREIR. Rel. 4, 3, 1. *Encavalgar a ...* COMM. DE RUI FREIR. 2, 36. *Encravar ...* MEND. DE VASC. Art. 206. *Fornecido de ...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 2. *Fornido de ...* CASTANH. Hist. 8, 194. M. GODINH. Rel. 10, 57. *Fundir ... ou a ...* BARR. Dec. 1, 7, 1. GUERREIR. Rel. 5, 1, 6. *Fuzilar a ...* Luc. Vid. 5, 17. *Ganbar a ... a alg.* CASTILH. Comm. 1, 12. — *de alg.* TAVOR. Hist. 309. *Guarnecer de ... alg. lug.* FREIR. Vid. 2, 93. *Guarnecido de ...* Dos lugares. PINT. PER. Hist. 1, 30, 140. *Fogar a ...* neutr. BARR. Dec. 3, 9, 7. PER. Elegiad. 10, 136. — *com a ...* GOUV. Rel. 2, 8. — *da ...* M. GODINH. Rel. 22, 133. *Laborar a ...* neutr. BARR. Dec. 2, 7, 5. *Lestes fazer a ...* COUT. Dec. 7, 6, 6. *Montar a ...* MEN. Portug. 1, 7, 479. *Pescar a ... alg.* CASTANH. Hist. 8, 33. FREIR. Vid. 2, 4. — *alg. com ...* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 14. *Plantar ... em ou sobre alg. lug.* COUT. Dec. 5, 3, 4. SOUS. Vid. 2, 11. *Pôr ... em alg. lug.* ALBUQ. Comm. 3, 48. — *por alguns lugares.* BARR. Dec. 3, 9, 7. — *fogo a ...* ALBUQ. Comm. 1, 32. *Provido de ...* CASTANH. Hist. 8, 4. *Rebentar*

*a ...* neutr. MARIZ, Dial. 5, 4. *Salbar a ...* COUT. Dec. 7, 7, 11. *E aos servidores, que vierão salbando a artilharia, fez muitas mercês.* LEM. Cerc. 3, 3. *Porque quando quizerão salbar a artilharia delles [navios] e tirala pera a recolherem nas suas galés &c. Salvar alg. ou alg. lug. com ...* RESEND. Ida da Inf. ALBUQ. Comm. 1, 15. *Sobrecarregar a ...* CASTANH. Hist. 8, 98. *Tirar a ...* neutr. (atirar.) MARIZ, Dial. 5, 6. — *com a ...* CASTANH. Hist. 8, 8. *Trabalhar a ...* neutr. ANDRAD. Cerc. 12, 57, 3. *Varejar a ...* neutr. e abs. BARR. Dec. 3, 3, 2. — *alg. ou alg. lug.* CASTANH. Hist. 8, 107. SOUS. Vid. 2, 11. — *alg. lug. com ...* ALBUQ. Comm. 3, 23. COUT. Dec. 5, 4, 1. *Usar de ...* FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 9, 3.

*Artilharia. Corpo militar, que serve no exercicio da artilharia.* GAVI, Cerc. 4, 14. *O Alcaide Icafa, Elche Castelhana, Capitão da artilharia.* D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 102, 204. *Ao Capitão da artilharia [mandou] que a tivesse pronta, e affetada ás bocças das tranqueiras.*

*Todo o genero de instrumentos e maquinas, de que antes do descobrimento da polvora, se despedião tiros.* Também se usa no pl. AZUR. Chr. 3, 11. *E nós havemos mister artilharias de muitas maneiras.* GALV. Chr. 37. *El-Rei D. Afonso não se quiz levantar do cerco, que tinha sobre Beja, antes a combateo então fortemente com engenhos e artilharias, até que a tomou por força.* D. G. DA SILV. Vid. 2, 5. *Mas sómente os infestava e impedia de poderem andar pela cidade, e isto com tiros de béstas, e de outra muita artilharia, que tinha nas altas torres.*

**ARTILHEIRO.** s. m. *O que maneja e faz laborar a artilharia.* BARR. Dec. 3, 1, 3. *Muita parte delles Mamelucos, Arabios, e alguns arrenegados Artilheiros.* SOUS. Vid. 2, 11. *Aqui se vio a destreza dos Artilheiros, e a força do premio.* D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 107, 219. *Os Artilheiros se cobrirão com pipas de terra, e outros reparos por ficarem mais seguros.*

**ARTIMANHA.** s. f. ant. *Industria.* GIL VIC. Obr. 3, 177. *Muitos havião de rir, Se foubessem a artimanha, Que em tal tempo me fez vir.*

*BLUT. Vocáb. Nos confins do Minho e raia de Galiza he o nome, que communmente dão á balança.*

**ARTIMÃO.** s. m. *Veja Artemão.*

**ARTISTA.** s. m. *O que exercita alguma arte ou officio mechanico.* FERNAND. FERR. Art. 5, 2. *Os artistas ás cousas achadas accrescentão outras de novo com facilidade.*

*Met. Pessoa astuta, sagaz, inventora ou maquinadora de subtilezas, enganos, enredos, &c.* Dizse de ambos os sexos em má parte. SA' DE MIR. Estrang. 3, 55. *Artistas debatem sempre sobre a lã de porca.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 32. *Mas elle vendo como se ella apartara, e tendo algum conhecimento de sua condição, bem sentio, que era artista de mudanças.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. *E de todos estes petrechos fabei que he minha dama artista.*

*O que trata alguma arte ou sobre ella escreve.* BARR. Orthogr. 178. *Quizemos levar a ordem dos artistas, e não dos Grammaticos especulativos.*

*O que estuda ou professa Artes ou Philosophia.* CART. DE JAP. 1, 22, 1. *Pera responder ás suas perguntas são necessarias letras, principalmente bons Artistas.* ESTAT. DA UNIV. 3, 25, 9. *Abaixo dos sobreditos se assentão os Bachareis Artistas.* S. ANN. Chr. 1, 41, 242. *E com seu vivo, e raro engenho aproveitou tanto nellas [Artes], que sem outros favores humanos sua muita sufficiencia o fez Collegial Artista.*

**ARTO.** adv. mod. *Veja Harro.*

**ARTUS.** s. m. pl. Anat. *BLUT. Vocáb. Palavra Latina no numero plural. A's vezes significa juntas, outras vezes quer dizer membros.* Os Anatomicos Portuguezes por artus entendem os braços e pernas. A. FERR. Luz, 1, 47. *Artus são dous: braços e pernas.*

**ARVELOA.** s. f. *Veja Alveloa.* SANT. Ethiop. 1, 1, 24.

**ARULA.** s. f. *Peçena ara.* Lat. *Arula.* CARDOS. Agiol. 3, 726. *Como se colhe de varios cippos, e arulas Romanas.*

**ARUNDINEO.** A. adj. pouc. us. *De canna.* Do Lat. *Arundineus.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 20. *Esta canna, como sceptro, ou baculo arundineo, tinha o demonio, depois que pelo peccado começou a reinar no mundo, por symbolo do seu imperio.*

**ARUNDINOSO.** A. adj. pouc. us. *Semelhante d canna.* Do Lat. *Arundinosus.* ORT. Colloq. 53, 207. *Tem*

XXXXX

[o

[o turbil] sete propriedades; branco e vacuo, *arundinoso* ou semelhante à canna, gommoso &c.

ARVOADO, A. p. p. de Arvoar. MEND. PINT. Peregr. 34.

CURV. Polyanth. 2, 5, 17. n. 21.

ARVOAMENTO. s. m. *Acção e effeito de arvoar*. CEIT. Quadrag. 1, 151, 1 Ao jogador [convém] cellar, pera pera poder dormir, e não adoecer com os arvoamentos da cabeça. M. BERN. Arm. 34, 13 Como que lhe deo algum arvoamento de cabeça.

ARVOAR. v. a. *Fazer esvacecer ou perturbar o cerebro por modo, que parece andar a cabeça á roda*. Tambem se usa com pron. pess.

Met. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 176 E quanto se vai arvoando [a alma] mais pura e subida lhe parece a distillação, que lhe parece fer manna do céu.

ARVOL. s. m. antiq. *O mesmo que Arvore*. COND. D. PEDR. Nobil. 11, 90 E dous escudeiros seus, que hi ficárom, viráoom humas tres ou quatro noites, de como entrava o peom a ella por cima de hum cerrado do pomar a fazer mal lá fazenda só hum arvol.

ARVOR. s. m. e f. antiq. *O mesmo que Arvore*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 42 Como a rapoza, que estava ao pé do arvor. VIT. CHRIST. 1, 2, 32  $\chi$  E a mui alta arvor do pinho fazia as sombras. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 12 Conhece elle certamente aquella arvor lhe haver de dar fructos.

ARVORADA. s. f. *O mesmo que Alvorada*. ESPER. Hist. 1, 3, 17. n. 4. VIEIR. Serim. 6, 14, 9. n. 440.

ARVORADO, A. p. p. de Arvorar. BARR. Dec. 1, 1, 13. ALBUQ. Comm. 1, 24. BERN. Lim. Cart. 15.

ARVORAR. v. a. *Levantar ao alto, pôr direito como arvore*. Dizse as mais das vezes das cousas, que se levantão instantaneamente, como bandeira, estandarte, pendão, escada, &c. BARR. Dec. 1, 1, 10 Mandou arvorar huma grande cruz de páo. ALBUQ. Comm. 1, 26 Lhes queria mandar huma bandeira das suas armas reaes pera mandarem arvorar na torre da menagem. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 10, 14 As quinas arvorava a Lyfia gente.

Met. CEIT. Serim. 1, 292, 3 E este tal arvorar e levantou a bandeira da maldade ao grão mais subido. FEO, Tr. 1, 111, 1 A fé, que nos poucos Patriarcas se conservou só vir espraiar em vós, vós a arvorastes, não em hum só povo, mas por todo o universo.

ARVORARIO. s. m. *O mesmo que Herbolario*, e he como hoje se diz. BENT. PER. Thes.

ARVORE. s. f. *O maior, e o mais elevado de todos os vegetaes*. He huma planta lignosa, duravel, que tem hum só e principal tronco: elevase, divide-se, e extende-se por quantidade de esgalhos e ramos, cujo volume e figura varião á medida da idade, clima, terreno, cultura e especies diferentes. As Arvores se dividem em grandes, pequenas e medianas; em silvestres e cultivadas; em fructíferas e infructíferas. Os Botanicos as reduzem todas a diferentes classes pelo numero, figura e posição de certas partes, principalmente fructos e flores. Consta a arvore de páo, entrecasca, ramos e folhas. Além disto tem interiormente a medulla, que he hum ajuntamento de pequenas cavidades separadas por intestiços: achase dentro destas cavidades muito çumo: á roda da medulla estão juntos pela direcção do comprimento do tronco, muitos vasos, que se distribuem em lymphaticos, proprios, e tracheas. A medulla junto ao centro lança muitas produções, que vão de hum certo modo abri-se, e desenvolver-se na casca; e a mistura e entrelaçamento destes vasos com as produções medullares formão a substancia do páo e da casca. Na grossura da casca ha tres partes, huma pelle fina, que toca immediatamente o páo, a epiderme ou pelle exterior, e a media, que está entre as duas. Do Lat. *Arbor*. CAM. Lus. 9, 56 Mil arvores, estão ao céu subindo. FEO, Tr. 1, 193, 1 A arvore vive da raiz, e esta do humor, que a faz reverdecer. SOUS. Vid. 1, 8 Pera vestir de nova frescura em folhas e flores a arvore desesperada.

Antigamente se usava no gen. masc. FALC. Crisf. 138  $\chi$  Em huma fruta rangendo Ao pé de hum arvore estava, Desque da bocca a tirava, De dentro d'alma gemendo, Em vez de cantar chorava. MOR. Palm. 1, 13 O do selvagem mandou pendurar o escudo no mais alto de hum arvore, que sobre a fonte estava. LORAT. Palm. 5, 44 Não foi bem visto o precioso arvore do Principe e de Clarindo, quando guiárom pera onde elle estava, e com os gíolhos em terra em memoria daquelle, em que o Salvador do mundo pôs as espadoas, com grande deyação o revenciárom.

Nota. Estes e outros Autores, que dão a Arvore o gen. masc. tambem em outros lugares lho dão fem.

Met. CAM. Lus. 1, 7 Vós, tenro, e novo ramo florescente De huma arvore, de Christo mais amada. SOUS. Hist. 1, 3, 2 Do que podemos inferir, que em arvore, donde tal fructo se produzio, não podião faltar outros semelhantes. [Falla de hum convento] CUNH. Hist. de Brag. 2, 1, 2 Verdadeiro ramo da insigne arvore da Religião do Patriarca S. Bento.

Subst. que de commum se lhe antepõe. *Aspereza das* ... MOR. Palm. 2, 128. *Bastidão das* ... MOR. Palm. 2, 128. *Braço da* ... L. ALV. Serim. 3, 9, 2. n. 6. *Casca da* ... FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 10, 4. *Copa da* ... M. BERN. Parais. 86. *Enxerto da* ... CEIT. Serim. 2, 247, 4. *Escava da* ... M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 25. *Esgalho da* ... CEIT. Serim. 2, 177, 1. *Espeffura das* ... MEND. PINT. Peregr. 73. *Folha da* ... HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2. *Fructo da* ... LUZ, Serim. 2, 2, 88. col. 4. *Fructo da* ... MARIZ, Dial. 2, 3. *Galho de* ... ARAUJ. Succell. 3, 1. *Garfo da* ... TELL. Chr. 2. Prol. *Mato de* ... BRIT. Chr. 1, 19. *Mencio das* ... HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 7. *Pé da* ... CEIT. Serim. 1, 79, 3. *Pico da* ... M. FERNAND. Alm. 2, 1, 11. n. 73. *Pontas das* ... MONTEIR. Art. 29, 10. *Raiz da* ... CEIT. Serim. 1, 79, 3. *Ramo da* ... MEMOR. DAS PROEZ. 1, 17. *Ramo da* ... FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 122. *Sombra da* ... LUZ, Serim. 1, 2, 69. col. 3. *Tez da* ... DESCOBR. DA FROLID. 45. *Tronco da* ... ROS. Hist. 2, 121, 3. *Vergontea da* ... CEIT. Quadrag. 1, 85, 2.

Epith. *Agreste*. CAM. Lus. 9, 57. CEIT. Serim. 1, 15, 1. *Agricultada*. BARR. Dec. 1. Ded. *Alegre*. FERNAND. GALV. Serim. 3, 111, 2. *Alta*. CAM. Ecl. 1, 21. *Altiva*. CHAG. Escól. 4, 301. *Annofa*. M. BERN. Florest. 4, 14, 191. *Antiga*. BERNARD. Rib. Menin. 2, 14. *Aprazivel*. L. BRAND. Medit. 2, 5, 210. p. 651. *Aromatica*. LUZ, Vid. Contempl. 5, 10, 248  $\chi$ . *Affombrada*. (bem) L. ALV. Serim. 3, 8, 2. n. 6. *Baixa*. FEO, Tr. Quadr. 1, 69, 4. *Bastas*. FERNAND. Palm. 3, 58. *Bella*. CORT. R. Naufr. 5, 55. *LOB. Primav. 2, 10. Boa*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 17. *Bravia*. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 23. *Carregada com fructos*. FERNAND. GALV. Serim. 3, 27, 4. — *de pomos*. MOR. Palm. 2, 51. *CASTR. Ulyss. 3, 3. Caverosa*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 17. *Cheirosa*. FERNAND. GALV. Serim. 3, 415, 4. *VEIG. Lau. Od. 2, 1. Copada*. *LOB. Primav. 3, 1. Copiosa de ramos*. FR. A. DE S. DOM. Vid. 16, 2. *Crescida*. MOR. Palm. 2, 54. *Decotada*. MONTEIR. Art. 26, 27. *Deleitavel a vista*. SOUS. DE MAC. Ev. 1, 5, 17. n. 9. *Deleitosa*. *LOBAT. Palm. 5, 50. Delgada*. VIEIR. Serim. 2, 15, 7. n. 514. *Deliciosa*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 361. *Desframada*. ARAUJ. Succell. 3, 1. *Desfroncada de ramos*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 14, 2. *Domestica*. ARAUJ. Succell. 4, 1. *Eminente*. *CASTR. Ulyss. 7, 44. Engaçada*. M. BERN. Parais. 81. *Erguida*. ROLL. Noviss. 1, 29. *Espeffas*. MEND. DE VASC. Sit. 2, 199. *Espinbosa*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 285. *Estendida*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12, 3. *Esteril*. ARR. Dial. 1, 1. *Estranha*. *CARI. DE JAP. 1, 182, 2. Excelente*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 12. *Extraordinaria*. LUZ, Serim. 2, 2, 10. col. 4. *Fecunda*. CAM. Lus. 9, 59. *Fertil*. ARR. Dial. 3, 12. *Florida*. CAM. Lus. 6, 12. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 6. *Fogosa*. (de fogo) *CORT. R. Naufr. 5, 52  $\chi$ . Formosa*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 3. *Forte*. M. BERN. Exerc. 2, 6, 10. p. 551. *Fresca*. FERNAND. Palm. 3, 7. *Frondisera*. CAM. Canc. 15, 6. *Fronfofa*. *CORT. R. Naufr. 6, 58. Esper. Hist. 2, 10, 24. n. 4. Fructifera*. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 3, 106. *Fructuosa*. F. DE MENDOÇ. Serim. 2, 39, 31. *Generosa*. ESPER. Hist. 1, 5, 1. n. 3. *Graciosa*. BERNARD. Rib. Ecl. 5. FERNAND. Palm. 5, 3. *Grande*. *CART. DE JAP. 1, 4, 2. Grossa*. CEIT. Quadrag. 1, 207, 2. *Humilde*. FEO, Tr. 1, 12, 3. *Inclita*. L. BRAND. Medit. 1, 3, 86. p. 521. *Infructifera*. *PARAD. Justif. 11, 51  $\chi$ . Infructuosa*. MONTEIR. Art. 14, 6. *Lindissima*. M. BERN. Medit. 4, 1. *Mã*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 17. *Mal affombrada*. FERNAND. Palm. 3, 70. *Mansa*. M. BERN. Pão pattid. 1, 5. *Mimosa*. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 82, 670. *Monteziimba*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5. *Murcha*. LUZ, Serim. 1, 2, 13. col. 4. *Nova*. FR. MARC. Chr. 3, 18, 102. *Odorifera*. BARR. Dec. 3, 3, 4. *Opaca*. BARR. Encid. 6, 32. *Pequena*. LUZ. Vid. Contempl. 5, 10, 248  $\chi$ . *Peregrina*. LUZ, Serim. 2, 2, 10. col. 2. *Poderosa*. LISB. Jard. 467, 3. *Pomposa*. CHAG. Escól. 4, 301. *Preciosa*. ARR. Dial. 4,

30. — (a *santa Cruz*) LOBAT. Palm. 5, 44. *Proveitosa*. FR. ISID. DE BARREIR. Hist. 29. *Ramada*. SOUS. Hist. 3, 4, 21. *Ramalhada*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 12, 3. *Ramosa*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 47. p. 422. *Rasa*. CARN. Rot. do Braz. 17. *Rija*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 29. *Robusta*. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 3, 404. *Rustica*. BARR. Dec. 1. Ded. *Salutifera*. ARR. Dial. 10, 82. *Saudável*. (a *santa Cruz*) POEM. DA CREAÇ. 3, 51. *Saudosa*. BERNARD. Rib. Menin. 2, 16. *Secca*. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. part. 4. p. 976. *Segura*. LOB. Condest. 18, 33. *Selvatica*. ORIENT. Lusit. 1. *Serodia*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 23. *Silvestre*. CAM. Lus. 4, 70. LOB. Peregr. 1, 11. *Solitaria*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 39, 31. *Sombria*. CAM. Od. 9, 1. GUERREIR. Rel. 2, 4, 9. *Subida*. CHAG. Escól. 4, 301. *Tardia*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 25. *Temporã*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 22. *Terra*. FR. MARC. Tr. 3, 18, 102. *Velha*. CAM. Lus. 6, 80. *Verde*. CORT. R. Naufr. 1, 7. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1. *Vestida de folhas e flores*. AMARAL, Scim. 138, 4. *Vetusta*. PER. Elegiad. 7, 97. *Viçosa*. CART. DE JAP. 1, 196, 2. *Vistosa*. M. BERN. Parail. 81. *Vital*. ARR. Dial. 10, 82. *Umbrosa*. ORIENT. Lusit. 83. *Y*.

Verb. *Adubar as* ... DESCOBR. DA FROLID. 60. *Alimpar a* ... M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 22. *Arancar a* ... PAIV. Serm. 1, 30. *Brotar* ... neutr. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 37, 34. *Cobrirse a* ... de flores. CALV. Homil. 1, 41. *Cultivar a* ... PAIV. Serm. 2, 446. *Cortar a* ... FREIR. Vid. 1, 14. *Crescer* ... neutr. M. BERN. Exerc. 2, 6, 10. p. 555. *Dar fructo* ou *fructos a* ... DIAS, PAIX. 3, 1. LUZ, Serm. 1, 4, 20. *Decotar a* ... CEIT. Serm. 2, 247, 4. *Desarraigar a* ... S. ANN. Chr. 2, 23, 424. *Desfolhar a* ... HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 16. *Destroncarse a* ... PER. Elegiad. 1, 9. *Dispôr a* ... M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 31. *Esmontar a* ... PARAD. Ait. 4, 2, 174. col. 1. *Enxertar a* ... ARR. Dial. 7, 5. *Florccer* ... neutr. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 3, 391. *Fructificar* ... neutr. ARR. Dial. 1, 1. *Lançar folhas* ... Da arvore. FERNAND. GALV. Serm. 1, 147, 4. *Murchar* ... neutr. FERNAND. GALV. Serm. 1, 86, 2. *Nascer* ... neutr. DESCOBR. DA FROLID. 60. *Plantar a* ... GUERREIR. Rel. 2, 1, 4. *Podar a* ... ORT. Colloq. 25, 113. *Prender* ... neutr. (pegar) ORT. Colloq. 6, 17. *Produzir fructo* ... FREIR. Vid. 1, 14. *Prometter fructo* ... CALV. Homil. 1, 41. *Rebentar* ... neutr. CHAG. Serm. Genuin. Pratic. 3, 391. *Regar a* ... PAIV. Serm. 1, 30. *Reverdecer* ... neutr. LUZ, Vid. Contempl. 3, 7, 139. *Revisitarse* ... TELL. Chr. 1, 1, 12. n. 8. *Subir ao céu* ... CAM. Lus. 9, 56. *Transplantar a* ... FEO, Tr. Quadrag. 1, 90, 1. *Vestirse* ... FERNAND. GALV. Serm. 1, 147, 4. *Vir com flores* ... LUZ, Serm. 1, 2, 131. col. 1.

Arvore. *Qualquer dos mastarcos da não ou de alguma embarcação*. CORT. R. Naufr. 7, 76. *A secca arvore brada, e já rendida Deixase vir abaixo feita em rachas*. PINT. PER. Hist. 1, 26, 115. *Pende [a vela] por huma roldana do tope do masto, que he de duas arvores*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 148, 4. *Não sem arvore (chama S. Ambrosio) ao homem sem cruz*.

Astron. *Certo meteoro, a que os Gregos chamão comma*. AVELL. Report. 3, 44, 130. *Quando no ar se virem as inflamações, que se virão os annos passados, que os Philosophos chamão arvores, e os Gregos comas*.

T. de Impressor. BLUT. Vocab. *Engenho de ferro, feito por riba a modo de parafuso, e encaixado em huma peça de btonze, chamada porca, mettida no cimeiro grande de cima, e nesta arvore está pegada a batra, com que o tirador aperta a folha*.

Arvore da Cruz ou da vera Cruz. *A santissima Cruz, instrumento da nossa redempção*. FR. MARC. Exerc. 19, 94. BRIT. Chr. 6, 26.

Arvore da desobediencia. *Aquella, de cujo fructo vedado comerão nossos primeiros pais no Paraiso terreal*. FR. MARC. Exerc. 39, 184.

Arvore da sciencia do bem e do mal. *O mesmo que Arvore da desobediencia*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2. CATHEC. ROM. 21.

Arvore da vida. *O mesmo que Arvore do Paraiso*. CATHEC. ROM. 368. CEIT. Serm. 1, 140, 4.

Met. *A santissima Cruz*. PER. Elegiad. 1, 12. *Y*. LUC. Vid. 1, 15.

Arvore de catogo. *A que se produz do carogo de algum dos seus fructos*. CEIT. Serm. 2, 177, 1.

Arvore de espinho. ARR. Dial. 10, 66. CORT. Dec. 5, 6, 2.

Arvore de estaca. *A que se gera, mettido na terra algum de seus troncos ou esgalhos*. CEIT. Serm. 2, 177, 1.

Arvore de fogo. *Artefacto de madeira com figura de arvore para se abraçar, ou ter em si fogos de vista e artificiaes*. CART. DE JAP. 2, 58, 2. AFF. GUERREIR. Felt. 3.

Arvore de fructo. *A que produz fructos*. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 8, 1. BRIT. Chr. 5, 18.

Arvore de genealogia ou de geração. *Figura traçada em forma de arvore, em que se descreve a successão genealogica, sendo o tronco o progenitor, e observandose nos ramos os diferentes grãos de parentesco*. CEIT. Serm. 1, 17, 2. TELL. Chr. 2, 4, 30. n. 1.

Arvore de nobreza. *O mesmo que Arvore de geração*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 90, 8.

Arvore de regadio. *A que se rega*. MONTEIR. Art. 1, 3.

Arvore de sequeiro. *A que se não rega*. MONTEIR. Art. 1, 3.

Arvore do parentesco. *O mesmo que Arvore de geração*. LEM. DE AFONS. Comm. 66, 3.

Arvore do Sol. Poet. *O loureiro*. CASTR. Ulyss. 7, 45.

Arvore genealogica. uf. *O mesmo que Arvore de geração*.

Arvore sagrada ou santa. *O mesmo que Arvore da Cruz*. POEM. DA CREAÇ. 3, 32. VEIG. Laur. Od. 5, 3.

Arvore secca. *Marinh. Dizse da embarcação, quando navega com as velas amainadas e apanhadas nos mastos, por occasião de ventos tão rijos, que ellas se não podem marcar*. GIL VIC. Obi. 4, 197. *Y Fomios ao rio de Meca, Pelejamós, e roubámos, E muito risco passámos, A vela arvore secca*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 9, 6, 345. *E era espectaculo por huma parte lastimoso; por outra muito proprio da Fé e devação Catholica ver a não com as arvores seccas, os mastarcos calados, &c.*

Commummente se ajunta aos verbos, *Andar a* ... AZUR. Chr. 3, 66. *Correr* ... BARR. Dec. 1, 4, 3. MOR. Palm. 2, 115. — *a* ... BARR. Dec. 1, 1, 2. FERNAND. Palm. 3, 71. *Navegar* ... LOBAT. Palm. 5, 14.

Arvore triste: assim chamada, porque não floresce senão de noite. As suas flores desaparecem logo que o Sol sahe, e se gozão, quando aquelle Astro se põe. He propria da India, principalmente as ha em Goa, Côsta do Malabar, e Samatta. Tem a figura e tamanho de hua amexieira: os ramos são miudos, e tem de espaço a espaço hum pequeno nó, de que sahem folhas verdes, molles, e lanuginosas. As flores parecemse com as da larangeira, e ainda são mais bellas e mais odoriferas: incluem dous estames; o caliz he avermelhado, e os habitadores dos paizes; em que as ha, se servem dellá para dar cor as iguarias, e estas flores dão aos manjares, com que se misturão hum gosto, e hum cheiro agradável. O fructo he do tamanho de hum tramoço, cordiforme, e include sementes brancas, teñras e algum tanto amargas. Em Pondicheres chamão a esta arvore Flor de açafrao, e he da ordem dos jasmineiros. ORIENT. Lusit. 116. *Esta arvore, que Triste o Indio chama, Não vês como de noite está florida? SANT. Ethiop. 2, 4, 1. Tem muitas arvores tristes, que, todás as noites, verão e inverno, carregão de flor.*

Arvore vedada. *O mesmo que Arvore da sciencia do bem e do mal*. ROLL. Noviss. 1, 6. VIEIR. Serm. 4, 11, 4. n. 391.

Adag. *De tal arvore, tal fructo*. EUFORS. 4, 2.

*Quem a boa arvore se acolhe, boa sombra o cobre*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. ARR. Dial. 10, 26.

*Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre*. DELIC. Adag. III.

ARVOREDO. s. m. *Lugar povoado de arvores ou conjunto de muitas arvores*. Do Lat. *Arboretum*. CAM. Lus. 7, 29. *Qual se ajuntava em Rhodope o arvoredado*. Só por ouvir o amante da donzella Eurydice. FERNAND. Palm. 3, 90. *Ribeira povoada de arvoredado*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 8. *E como fosse ordinatio na lingua Portugueza antiga* ... chamar a muitas arvores juntas; *arvoredado* &c.

Subst. que lhe precedem. *Altura do* ... MOR. Palm. 1, 1. *Espeçura de* ... ou do ... BERNARD. Rib. Menin. 1, 23. BARR. Dec. 1, 1, 3. *Frescura do* ... SOUS. Hist. 1, 2, 23. *Fresquidão de* ... ARR. Dial. 4, 8. *Rama do* ... BARR. Dec. 3, 2, 3. *Sombra do* ... MAUS. Aff. Afr. 2, 28.

Epi-

Epith. *Agreste*. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 5. *Alegre*. MOR. Palm. 2, 98. *Alto*. BARR. Dec. 3, 3, 5. *Amenissimo*. FERNAND. Palm. 3, 66. *Antigo*. A. DE VASC. *Anj.* 2, 4, 2. part. 7. p. 51. *Apartado*. CASTR. Ulyss. 7, 23. *Aromatico*. MONTEIR. Art. 21, 4, 362. *Bastio*. CASTANH. Hist. 8, 95. *Bravio*. ALÃO, Antig. 37. *Bravo*. BRIT. Mon. 1, 4. c. 3. *Carregado*. (triste) CAM. Eleg. 2, 10. MOR. Palm. 2, 51. *Cego*. SOUS. Hist. 1, 3, 35. *Ceirado*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 15, 412. *Concavo*. CORT. R. Naufr. 16, 196. *Confuso*. CORT. R. Naufr. 2, 24. LOB. Primav. 3, 8. *Copado*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Irin. 4. *Deleitoso*. BERNARD. Rib. Menin. 2, 23. CAM. Lus. 7, 50. *Denso*. MARINH. Comm. 2, 1. *Devoto*. ESPER. Hist. 2, 11, 41. n. 4. *Encoberto*. LOB. Condest. 15, 15. *Escondido*. MAUS. Aff. Afr. 5, 77. *Espeço*. BARR. Dec. 1, 1, 3. CORT. R. Naufr. 2, 24. *Esteril*. FREIR. Vid. I, 14. *Formoso*. CART. DE JAP. 1, 85, 4. *Forte*. GIL VIC. Obr. 5, 257. *Frágil*. BARR. Dec. 1, 1, 3. *Fragoso*. BARREIR. Chorogr. 120. *Fresco*. CORT. R. Naufr. 9, 94. *Frondente*. BARRET. Eneid. 3, 131. *Frondoso*. CORT. R. Naufr. 2, 24. *Fruífero*. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 2. *Gentil*. CAM. Lus. 9, 55. *Gracioso*. MOR. Palm. 1, 1. *Grande*. BARR. Dec. 1, 1, 3. *Grosso*. GUERREIR. Rel. 5, 3, 5. *Habitado de feras*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 15, 412. *Incognito*. MAUS. Aff. Afr. 5, 77. *Inculto*. PEP. Elegiad. 1, 10. *Longo*. ORIENT. Lusit. 151. *Mal assombrado*. LOBAT. Palm. 5, 49. *Meneado dos ares*. CASTR. Ulyss. 4, 25. *Parrado á maneira de balças*. BARR. Dec. 1, 8, 4. *Ralo*. DESCOBR. DA FROLD. 54. *Rico*. HEIT. PINT. Dial. 1, 6, 2. *Robusto*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 6, 69. *Silvestre*. CAM. Lus. 1, 35. BRIT. Mon. 1, 4. c. 3. *Solitário*. MOR. Palm. 2, 64. *Sombrio*. CORT. R. Naufr. 2, 10, 26. n. 6. *Subido ao céu*. CASTR. Ulyss. 3, 2. *Triste*. LOBAT. Palm. 5, 49. B. ESTAÇ. Rim. 102. *Tristonho*. ESPER. Hist. 2, 10, 34. n. 3. *Vasto*. SANT. Ethiop. 1, 1, 21. *Verde*. CRUZ, Poet. Ecl. 2. GUERREIR. Rel. 5, 4, 2. *Viçoso*. DESCOBR. DA FROLD. 138. *Vistoso*. CARV. Chorogr. 2, 1, 1.

ARVORETA. s. f. dim. de Arvore. TELL. Hist. 1, 17, 46. Só se dão alli alguns cedros bravos ou algumas arvoretas silvestres.

ARVOREZINHA. s. f. dim. de Arvore. CART. DE JAP. 1, 166, 4. GUERREIR. Rel. 3, 1, 10. S. ANN. Chr. 1, 47, 285.

ARVOREZINHO. s. m. antiq. dim. de Arvore. ORT. Colloq. 8, 24. E este arvorezinbo parece tambem linho alcanve.

ARUSPICE. s. m. *Sacrificador Romano, que predizia o futuro pela inspecção das entranhas dos animaes, que se sacrificavão.* Do Lat. *Aruspex*. acc. na antepenult. antiq. *Auruspice*. Tambem se pôde escrever com h inicial em ambas as lingoas. SABELL. Eneid. 2, 2, 29. E outros *Aruspices*, que erão como interpretes das coufas. CAM. Lus. 8, 45. Entretanto os *Aruspices*, famosos Na falsa opinião, que em sacrificios Antevêm sempre os casos duvidosos. CORR. Comm. Agoureitos, aos quaes os Latinos chamão *Aruspices*, como o Poeta lhe chama aqui. M. BERN. Florest. 4, 1, 283. Na mesma opinião procedião antigamente os *Aruspices*.

ARUSPICINA. s. f. *Sciencia dos Aruspices*. Lat. *Aruspicina*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 11. Mas o inventar a *Aruspicina* ficou no tinteito.

ARUSPICINO, A. adj. *Pertencente ao Aruspice*. Do Lat. *Aruspicius*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 11. Inventou esta sciencia *aruspicina*.

ARUSPICIO, A. adj. *O mesmo que Aruspicino*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 11. Arte *aruspicia*.

ARZINHO. s. m. dim. de Ar. CEIT. Quadrag. 1, 115, 1. CHAG. Obi. 2, 354. M. BERN. Serm. 1, 4, 7.

ARZENEFÉ. s. m. ant. VAL FERNAND. Report. Em os metaes [tem senhorio Venus] sobre a fusleira, e azul, almecega, sal armenico, *arzenefe*.

ARZOLLA. s. f. *A amendoa ve de*. FERNAND. FERR. Att. 2, 17. Dandolhe [ao açor] a carne molhada em *arzolla*.

## A S

A'S. s. m. Vej. Az.

AS. s. f. pl. antiq. *O mesmo que Azas*. BARR. Clarim. 3, 111. E com isto baria [a serpente] as *ás*, que erão tão grandes, que o não podia fazer á sua vontade por causa das paredes, que lho impedião.

A SABENDAS. fórm. adv. *Com conhecimento, advertida-*

*mente, de proposito*. BERNARD. Rib. Menin. 2, 9. Porque de outras vezes, que a *sabendas* a vira, não podia farrar os olhos della, como desejava. Gouv. Journ. 2, 4. Ao que o Rei acudio, facil me fora [matar huma cobra] mas com dissimulação, e a *sabendas* remo que deite mais peçonha com a morte, que na vida. MONTEIR. Meth. 68. *O que a sabendas* joga com quem sabe não tem com que pagar, perde e não pôde ganhar.

As palayras, que não se acharem em Afa, busquem-se em Aza.

A SABOR. fórm. adv. Vej. Sabor.

A SALVO. fórm. adv. Vej. Salvo.

AS APALPADELAS. fórm. adv. Vej. Apalpadela.

AS ARREBATINHAS. fórm. adv. *O mesmo que A's rebatinhas*. CART. DE JAP. 2, 83, 2. Demos ordem como a manchua, que era muito pequena, fosse a terra, e *ás arrebatinhas*, se deitirão quatro pessoas nella.

ASARA BACARA. s. f. Vej. Affara Bacara.

ASARO. s. m. *Certa planta pequena de flores incompletas*. He denominada por Linneo *Asarum Europœum*. He huma planta muito rasteira e que se conserva sempre verde. A' primeira vista desta planta não se vêm mais que folhas espalhadas sobre a superficie da terra. A raiz he reptante, fibrosa, e produz alguns troncos deitados sobre a terra, que se dividem, e lanção a intervallos folhas e pedunculos de flores. As folhas nascem a pares, são pecioladas, reniformes, obtusas, algum tanto coriáceas, verdes, e lizas por cima, e ligeiramente villosas por baixo e nas suas margens: tem de largura tres pollegadas ou quasi, e os seus pecioloos tem tres ou quatro pollegadas de comprimento. As flores são pequenas, cor de purpura fechada, alguma coufa villosas, e sahem da forquedadura de cada par de folhas, e cada huma dellas he sustentada por hum pedunculo, que apenas terá seis pinhas de comprido. Dáse esta planta em todos os paizes da Europa. A raiz he amargosa, acre, aromatica, nauseosa, e e seu cheiro se assemelha ao da Valeriana dos jardins. Toda a planta he hum purgante, forre, emetica, emenagoga, antihypocondriaca, e errhina. MORAT. Practic. 3, 2, 3. Se forem os humores frios [moversêhão] com cozimento de esparagos, de funcho, de salsa, de gilbarbeiro, ou raizes de *asaro*. GRISL. Defeng. 3, 21. *Asaro*. *Asarum Dioscorid.* l. i. c. 9. Esta raiz cheirosa he quente e secca no terceiro grão.

A'S AVESSAS. fórm. adv. Vej. Avesso.

ASBESTINO. adj. (linho) *Especie de linho incombustivel; que se faz da pedra amianto*. Do Lat. *Asbestinus*. ARR. Dial. 4, 24. Ha hum genero de linho chamado *asbestino*, que se costuma a fazer da pedra amianto. E todas as coufas cobertas e vestidas deste linho se se lanção no fogo, não padecem detrimento algum. M. BERN. Florest. 5, 1, 95. B. Ha huma especie de linho, a que os Naturaes chamão *asbestino*, que quer dizer incombustivel.

ASBESTO. s. m. *O mesmo que Amianto*. BLUT. Vocab.

ASCA. s. f. *Aversão, tedio*. BLUT. Vocab. Suppl.

AS CALADAS. fórm. adv. *Caladamente, em segredo*. CEIT. Quadrag. 1, 99, 1. Este modo de arrecadar secreto e *ás caladas* he secreto.

ASCALVADO, A. adj. ant. *O mesmo que Escalvado*, e he como hoje se diz. GIL VIC. Obr. 1, 76. *Ascarento*, A. adj. *O mesmo que Alcofo*. BENT. PER. Thef.

ASCARIDAS. s. f. pl. *Especie de lombrigas miudas*. CURV. Polyanth. 2, 63, 7. Outras [lombrigas] finalmente são miudas, como arestas, a que chamão *Ascaridas*, e tem feito de bichos de queijo: estas se crião no intestino recto, e no fesso.

A'S CEGAS. fórm. adv. Vej. Cego.

ASCENAR. v. n. antiq. *O mesmo que Acenar*. A. GALV. Tr. 57. *Ascendencia*. s. f. *Genealogia, serie de pais e avôs, de que descende alguma pessoa*. CEIT. Serm. 1, 19, 3. Nem Deos mandara escrever atreççados em o livro da sua *ascendencia*. VEIG. Ded. Se estão pronosticando altas venturas Pera perpetuar vossa *ascendencia*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 24, 1, 314. Para repartir a geração e *ascendencia* de Christo em tres terços &c.

Epirh. *Antiga*. M. BERN. Florest. 4, 5, 359. *Clara*. SA' DE MAL. 5. Argum. *Direita*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 69. *Illustre*. SA' DE MEN. Mal. 8, 6. M. BERN. Florest. 4, 5, 359. *Nobre*. ESPER. Hist. 1, 1, 57. n. 1. *Real*. SA' DE MEN. Mal. 5, 2.

*Adiantamento, subida a corpo ou emprego maior*. No pl. e pouc. us. PARAD. Art. 3, 13, 149. col. 3. Os Le-

trados, que nas judicaturas e os mais cargos cumprem inteiramente com suas obrigações, aspirem só aos melhoramentos de suas *ascendências*, até chegarem ao mais alto premio das letras. — 5, 8, 238. col. 1 Não trato dos officios de letras; que tem suas *ascendências*, e poucas vezes se dão, sem se sollicitarem.

**ASCENDENTE.** p. a. de Ascender. *Que sobe.* VIT. CHRIST. 4, 22, 128 Daqui a pouco tempo verom a mi *ascendente* e subinte.

Usase como adj. de huma term. *De que se descende ou procede por linha recta.* Do Lat. *Ascendens.* ORDEN. DE D. MAN. 4, 9 Ficando por sua morte herdeiro lidimo, *ascendente* ou descendente. SOUS. Hist. 1, 5, 1 Que visto não ter herdeiro por linha direira, *ascendente*, nem descendente &c.

Astron. *Que começa a apparecer ou a ser visto em algum hemispherio.* AVELL. Report. 2, 75 De maneira que na amerade da ecliptica *ascendente*, que he desde Sagittario até Geminis &c. CARV. Astron. 1, 41 Donde se segue... que se esta longitude se terminar no signo *ascendente*.

**ASCENDENTE.** s. m. Progenitor, *aquelle de que se descende por linha recta, como pai, ou qualquer dos avós.* As mais das vezes se usa no pl. CAM. Od. 8, 5 E em quem bem trasladada está a memoria De vossos *ascendentes*, a honra e gloria. BRIT. Mon. 2, 5. c. 22 Não prova pouca nobreza quem mostra ter *ascendentes* illustres ha mil e trezentos annos. VIEIR. Sermon. 10. do Ros. 24, 1, 314 Dizem que excluiu São Matheus do seu catalogo, e nomeadamente da segunda parte delle, estes tres *ascendentes*.

No fem. ORDEN. DE D. MAN. 5, 13 Toda pessoa de qualquer condição, que seja, que dormir... com sua mãe ou com qualquer outra sua *ascendente*, sejam queimados ambos. ESPER. Hist. 2, 6, 34. n. 4 Em obsequio tambem da Rainha Santa Isabel, sua progenitora e *ascendente*. ARAUJ. Succell. 1, 22 Perdeo aqui a Condesa a occasião, que teve sua *ascendente* Dona Isabel Galvão &c.

Epith. *Gloriosos.* ALV. DA CUNH. Escól. 22, 16. *Heroicos.* FREIR. Vid. 4, 84. *Illustres.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 22. *Nobres.* S. ANN. Chr. 2, 41, 516.

Astron. *O grão da Ecliptica no Horizonte, o qual he o principio da casa primeira do thema celebre, a que os Astrologos chamão Horoscopo.* BLUT. Vocab. Chamãolhe tambem primeira casa, angulo oriental, significador da vida, Horoscopo, e senhor do nascimento. BARR. Dec. 1, 1, 1 Foi esta cidade Bagódad fundada por conselho de hum Astrologo genio, por nome Nobach, e rem por *ascendente* o signo Sagittario. EVFROS. 1, 1 Se era o *ascendente* benevolo, e revolverei toda essa arte judiciaria, que pasmeis. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 69 Segundo o *ascendente* da conjunção e seu dominio.

*Superioridade, autoridade, dominio sobre o animo ou vontade de alguém.* BLUT. Vocab. Neste sentido não achei esta palavra *Ascendente* em livros Portuguezes; mas tenho ouvido usar della em discursos Academicos, e entre outros em hum, que dizia (A confiança tem *ascendente* sobre o temor.) Esta frase he imitação de frases, em que os Francezes muitas vezes usão da sua palavra *Ascendant*.

**ASCENDER.** v. n. ant. *Subir.* Do Lat. *Ascendere.* VIT. CHRIST. 1, 7, 24 *Porque os filhos da graça devem ao regno de Deos ascender ou subir por Christo.* ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 53, 35 E quando hi nom estiver o hebdomaio, ou antiphonaio, ou cantor presentes, enrao digão os que estão abaixo delles, e nom estando enrao, digão os que estão acima, supprindo sempre o mais propicio, deshi descendendo ou *ascendendo*. MATT. Jerus. 11, 10 Monte, a que he o mundo em facta fama attento, Que contra os muros oriental *ascende*.

Act. e antiq. *O mesmo que Accender.* D. CATH. INF. Regr. 2, 14. AVELL. Report. 3, 46. GOUV. Rel. 3, 19.

**ASCENDIMENTO.** s. m. antiq. *Subida.* VIT. CHRIST. 4, 23, 161 *He a aquesta parte testimonial se deve subir per ascendimento de escada ao ceo.* D. CATH. INF. Regr. 1, 24 E em quanto he estabelecido em este valle de lagrimas, disponha *ascendimento* em o seu coração, per os quaes assi como per grãos espirituaes possa subir á altura da perfeição. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 10 Em a vida activa, de que agora fallamos, fazemos *ascendimento*, e nos ajuntamos a Deos.

**ASCENSÃO.** s. f. Ecclef. *Gloriosa subida de Christo Senhor Nosso ao Ceo, em corpo e alma, quarenta dias depois de*

*ressuscitado, á vista da Virgem Santissima, e de seus Apostolos e Discipulos.* Do Lat. *Ascensio.* PAIV. Sermon. 1, 326 Hum dos frutos, que se rira não pequeno da *Ascensão* de Nosso Senhor ao ceo, he acabarnos nella d'assegurar do amor, que nos tem. CATHEC. ROM. 49 *He O Propheta David, chèo do espirito de Deos, considerando a bemaventurada e gloriosa Ascensão do Senhor, amesta a todos, que com grande prazer e contentamento celebrem este triumpho.* FIGUEIR. Comput. 11 *Ascensão* se diz de *ascendo, ascendis*, que quer dizer, subir; e porque neste maravilhoso dia, que he o quadragesimo, depois da Pascoa, subio o Redemptor do mundo ao Eterno Padre por virtude propria, por isso esta sublime festa se chama da *Ascensão*.

*Subida da alma ao Ceo.* VIEIR. Sermon. 5, 12, 1. n. 394 Lá disse David, que todo o homem, que rem se e entendimento, o que faz muito de proposito neste valle de lagrimas, he dispôr a sua *ascensão*. M. BERN. Florest. 3, 3, 25, C Muitas *ascensões* tinha feito este Santo no seu coração, ainda estando neste valle.

Astron. *Acto de começar a ser vista qualquer estrela, planeta, ou signo em algum hemispherio, não o sendo no tempo antecedente.* Dizse *Ascensão* recta e *Ascensão* obliqua. PEDR. NUM. Tr. da Esfer. 3 Aries tem igual *ascensão* com Piscis, por se apartarem igualmente do ponto equinoccial do verão. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 16 É pera se poder bem enrender estes ortos e occasos dos Astronomos, a que chamamos *ascensão* e *descensão*, ha de preceder primeiro o conhecimento de duas regras geraes. CARV. Via, 1, 1, 2. c. 11 Define-se a *ascensão* recta, o arco do Equador, comprehendido entre o principio de Aries, conforme a ordem dos Signos, e o grão do mesmo Equador, com que o Sol, ou outro qualquer ponto do ceo nasce na Esfera recta. — Astron. 1, 36 A *ascensão* obliqua de qualquer ponto da Ecliptica he aquelle ponto do Equador, que juntamente nasce com o mesmo ponto na Esfera obliqua.

**ASCENSIONAL.** adj. de huma term. Astron. *Pertencente á ascensão dos astros.* PEDR. NUM. Tr. da Esfer. 4 Pola mesma arte se poderão saber as *ascensões* obliquas, tendo sabidas as reitas; e accresentando e tirando estas differenças *ascensionaes* quando convém. CARV. Astron. 1, 28 A differença *ascensional* he o arco do Equador, comprehendido entre o verdadeiro Oriente, e o circulo da declinação do Sol, quando nasce.

**ASCENSO.** s. m. pouc. uf. *Subida.* Do Lat. *Ascensus.* AVELL. Report. 3, 44 Segundo a multidão das exhalações, e a disposição, e *ascenso* ou subida, que tiverem. — 3, 46 É porque os Cometas sendo de natureza de fogo attrahem com o seu *ascenso*, e chupão os espiritos mais subteis &c.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 11 Dõs quaes grãos os tres primeiros pertencem pera o *ascenso* da vida activa. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 118 *Ascenso* de todos. ( Assim intitula a Virgem Senhora Nossa. )

**ASCESO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Acceso.* ORDIN. DOS CANON. REGUL. 1, 19, 33 *He*

**ASCETICO,** A. adj. Theol. *Pertencente ao estudo e pratica da perfeição Christã.* Do Lat. *Asceticus.* acc. na antepenult. VIEIR. Sermon. 1, 11, 3. col. 782 Nenhum Theologo Escolastico ou *Ascetico* lhe deo ategora remedio. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 25. n. 16 Dizem Autores *Asceticos*, que &c. M. BERN. Luz e Cal. 1, 3, 51 Mais são [ estes pontos ] philosophicos, do que *asceticos* e espirituaes.

**ASCITES.** s. f. Med. *Especie de hydropesia, na parte inferior do ventre.* Do Greg. *Ασцитης.* MORAT. Practic. 3, 3, 3 Quando incha o corpo todo, chamamos Anazarca; quando incha só o ventre com humidade sobeja chamão os Gregos *Ascites*. A. FERR. Luz, 3, 110 Que coufa he he *Ascites*? He huma inchação de agoa na barriga, entre o zirbo, e o peritoneo. CURV. Polyanth. 2, 76, 3 Conhecemos que a *hydropesia* he *Ascites*, se virmos que estando todo o corpo secco, só a barriga está inchada, supposto que com menor inchação; que na Tympanitis.

**ASCITICO,** A. adj. Med. *Pertencente á Ascites.* CURV. Atal. 7 *Hydropesias asciticas.*

**A'S CLARAS.** fórm. adv. Vej. Claro.

**ASCLEPIADEO.** s. m. *Especie de verso Latino, que consta de quatro pés, hum espondeo, hum coriambo, e dous dactilos.* Do Lat. *Asclepiadeum.* acc. na penult. M. BERN. Florest. 4, 13, 154 Discretamente o disse hum Poeta Yyyyy

sefudo nos seguintes *Asclepiadéos* e *Jambicos*.

**ASCLEPIAS.** s. f. *O mesmo que* Hirundinária. Lat. *Aselepias*. GRISL. Defeng. 12, 3 *Asclepias* dos Antigos. Diosc. lib. 3. c. 88. Nas bóticas *Vincetoxicum*, pela grande virtude, que tem, he quente e secca. CURV. Polyanth. 2, 125, 2 Beber agoa cozida com cerfolio, e com a raiz da herba *aslepias*, chamada vulgarmente *vincetoxico* ou *hirundinaria*, em quantidade de huma oitava.

**ASCO.** s. m. *Horror*, que a natureza sente por effeito de alguma coisa crua ou nojenta, que provoca a vomito, ou causa *nausea* e *dissabor*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 2. *Cujo subito encontro lhe fez grandeasco*. LUC. Vid. 1, 4 Com a força e *asco*, com que o estamago lança o manimento, que se não deixa digerir. SOUS. Hist. 1, 2, 16 *Punha as mãs em tudo o que convinha ao doente, sem pejo, nemasco*, nem cerimonia.

Pl. *Cosifas*, que *provocão vomito*. No propr. e met. VIEIR. Serm. 4, 15, 4. n. 551 *Entre os ascos e as miserias da genre mais inculra*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 316 *Conheceo aquella consciencia os horrores, e ascos, e venenos de seus vicios*.

Met. PAIV. Serm. 1, 1 *Quem os tivesse impresos n'alma [os males eternos] nem pesadume, nemasco teria de estar enterrado em huma cella*. SOUS. Vid. 3, 9 *Ajuntavase que muitos... rinhão huns enrendimentos tão cativos, e tão feitos a viver entre ellas [torpezas] sem pejo, nemasco algum &c.* LUC. Serm. 1, 2, 1 *Os males por nenhum caso os haveis de committer, senão terhe grandeasco*.

*Aversão, má vontade, desprezo, desestimação*. LUC. Vid. 2, 19 *Aos mesmos gentios eraasco e nojo o pouco, que elle tinha de sua má vida*. FEU, Tr. 1, 34, 1 *Que parece teve Moysésasco ao principado, em que estava, e se benzeo delle, como de grande mal*. LUC. Serm. 1, 44, 1 *Se o corpo jejua, e o privais do comer, e perseverais em peccados, mui longe estais de contentar a Deos, antes lhe fazeisasco*.

Verb. *Alliviar o...* FR. THOM. DA VEIG. Serm. 20, 3, 5. *Causar...* GUERREIR. Rel. 2, 11, 4. *Cobrar... d'alg. c.* AMARAL, Serm. 197, 2. *Fazer... a alg.* Das peñoas e coufas. FR. MARC. Chr. 1, 1, 2. LUC. Vid. 3, 8. — *ascos de alg. c.* VIEIR. Serm. 7, 2, 6. n. 65 *Faço [os Judeos] tantos escrupulos, tantos retiros, e tantos ascos de entrar em casa de Pilaros. Mostrar... de alg. ou de alg. c.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 17, 397. LUC. Serm. 2, 2, 85. col. 4. *Perder o... d'alg. c.* LUC. Serm. 1, 109, 4. *Pôr... d'alg. para alg. c.* SOVER. Hist. 2, 14. LUC. Serm. 2, 2, 57. col. 3. *Sentir... de alg. c.* TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 6. *Ser... d'alg.* LUC. Vid. 2, 19. — *de... ante alg.* PAIV. Serm. 1, 204. *Ter... d'alg. ou d'alg. c.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 426, 1. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 20, 3, 5. — *de alg. c.* PAIV. Serm. 1, 1 *Y*. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 6. *Tirar o...* abf. GUERREIR. Rel. 4, 4, 198 *r.* — *d'alg.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 215. p. 828. *Tomar... a alg. c.* LUC. Vid. Contempl. 1, 6, 36 *Y*. *Trazer... consigo.* (ser nojento) PINT. Rib. Rel. 1, 52. *Vencer o...* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 219. p. 827. *Vir... a alg. de alg. c.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 2, 30. col. 1.

**ASCONA.** s. m. *Astron.* *Certô cometa*. AVELL. Report. 3, 47 *Ascona* he hum cometa pequeno, verdeneegro, tirante a azul ou zarco, com a cauda comprida. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 11 *O segundo [cometa] chamarão ascona, he hum cometa pequeno, bem caudato, ou em Portuguez bem rabado, tirante a azulado*.

**ASCONDER.** v. a. antiq. *O mesmo que* Esconder. Do Lat. *Abcondere*. VERCIAL, Sacram. 3, 117, 143.

**ASCONDIDAMENTE.** adv. mod. antiq. *O mesmo que* Escondidamente. VERCIAL, Sacram. 1, 34, 30.

**ASCONSO.** A. adj. antiq. *O mesmo que* Esconso, e he como hoje se diz. GOUV. Rel. 2, 10 *Igualmente os vallos com os muros da fortaleza, e querendo logo descer por elles, e entrara, acharão a nova resistencia, que temos diro das casas asconso, e cobertas a modo de Xaretas.* (Pôde ser erro da impressão.)

**ASCOROSO.** A. adj. *O mesmo que* Ascoso. CARDOS. Agiol. 2, 63 *E abrindo o Cirurgião huma ascorosa postema a outra Religiosa &c.*

**ASCOSO.** A. adj. *Que causaasco*. ARR. Dial. 9, 1 *Triste e ascoso* apouento. LUC. Vid. 1, 4 *Antes se achou sempre com huma grande inclinação ao serviço e cura de toda a sorte de doentes mais ascosos*. GUERREIR. Rel. 5, 3, 13 *O que feito visivelmente o castigou Nosso Senhor com huma doença ascosa*.

**ASCREVER.** v. a. antiq. *O mesmo que* Escrever. GALV. Chr. 53.

**ASCRIPCICIO.** A. adj. Vej. *Adscripticio*. BLUT. Vocab.

**ASCRIPTO.** A. adj. Vej. *Adscripto*. MATR. Jerus. 20, 103.

**ASCUA.** s. f. pouc. ul. *Braza ou qualquer materia accefa e penetrada do fogo*. M. BERN. Arm. 22, 9 *Vi hum grandissimo fogo, todo de ascuas mui incendidas, como troncos de carvalho mui grandes*.

**ASCUMA.** s. f. ant. *Especie de lança pequena e arrojada*. JER. CARDOS. Dict. e BENT. PER. Thes. trazem *Ascuma*. *Hastile*, is. CHR. DO CONDEST. 35 *Remessou a hum castellão com huma ascuma, que trazia, que deo com elle em terra*. LOB. Condest. 10, 58 *Leva logo em chegando hum Castelhana N'huma ascuma, que traz, grossa e pezada, Da aos que lhe tem rosto o desengano, E faz nos que lhe fogem, larga estrada*.

**A'S DIREITAS.** fórm. adv. Vej. *Direito*.

**A' SEGUNDO.** fórm. adv. ant. *Segundo, conforme, á maneira*. GIL VIC. Obr. 1, 40 *Y É a segundo são os tempos*. CAM. Lus. 6, 2 *Com jogos, danças, e outras alegrias A segundo a policia Melindana &c.*

**ASEJO.** s. m. antiq. *O mesmo que* Ensejo. VIT. CHRIST. 2, 3, 10. *Y Empero em aquelle asejo noni disse coufa sem ellés [exemplos.]*

**ASELLOS.** s. m. pl. *Astron.* *Duas pequenas estrellas no signo de Cancer*. AVELL. Report. 3, 10 *Entre as estrellas do signo de Cancer ha... duas que se chamão os Asellos, pouco apartadas entre si*.

**ASERRILHADO.** A. adj. FEST. NA CANON. 116 *Y Jupiter vestia verde, guarnecido de varias cores, e todo aserrilhado de ouro*.

**A'S ESCANCARAS.** fórm. adv. Vej. *Escancara*.

**A'S ESCONDIDAS.** fórm. adv. Vej. *Escondido*.

**A'S ESCURAS.** fórm. adv. Vej. *Escuro*.

**A'S FURTADAS.** fórm. adv. pouc. ul. *A furto, ás escondidas, occultamente*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 38. n. 18 *Huns longes desta gloria vio Moysés de huma lapa, como ds furtadas, mas pera se declarar achate tarramudo*.

**A'S FURTADELLAS.** fórm. adv. Vej. *Furtadella*.

**A SEU SALVO.** fórm. adv. *Sem correr risco ou perigo*. CAS-TANH. Hist. 8, 10 *E quanto mais perto pelejasse da Fortaleza, tanto mais pelejaria a seu salvo*. SOUS. CONTIN. Cerc. 2, 14 *Fizerão vallos com a altura dos quaes juntamente com as balas e fardos podião a seu salvo andar em pé*. ARR. Dial. 2, 13 *Como os que querem subir a seu salvo ao cume de huma alta arvore*.

*Nota.* As palavras, que alguns, principalmente antigos, escrevem por *Ase*, e não se acharem na sua ordem, busquemse por *Asse* ou por *Aze*.

**ASIANO.** A. adj. *O mesmo que* Asiatico. Do Lat. *Asianus*. CAM. Lus. 1, 60 *Terras Asianas*. LEÃO, Descripc. 10 *As mais das Sibyllas forão Gregas e outras Asianas*.

Subst. *O natural da Asia*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 11 *El Rei Phrigo de Hespanha mandou á Asia muitos Hespanhoes, na qual fizeram seu assento, aos quaes os Asianos, como diz Plinio, mudarão o nome de Brigos em Frigos. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 8. part. 3. p. 224 *Vio gente de todas as nações, Asianos, Africanos, Eutopenfes, e outras innumeraveis*. VIEIR. Serm. 8, 17 *Os Asianos naquelle tempo não tinham as disposições necessarias para receber a Fe*.*

**ASIATICO.** A. adj. *Da Asia, pertencente á Asia*. Do Lat. *Asiaticus*. PARAD. Art. 4, 6, 186. col. 1 *Os historiadores antigos affirmão, que então começou Roma a perder seu antigo valor, quando nella enrrarão as delicias, depois de acabada a guerra Asiatica*. M. BERN. Florest. 2, 5, 204, *A Em opposição do [estilo] Asiatico, que he mui fraldoso e dilatado*.

Subst. *O natural da Asia*. LOB. Cort. 8, 73 *Y Como fazem os Gregos Phrygios, e Asiaticos*. MEND. DE VASC. Art. 94 *Os Asiaticos, os Gregos, os Romanos*.

**ASIDO.** A. p. p. de *Asir*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. *Court. Dec. 4, 4, 9*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 26.

**ASILO.** s. m. *Lugar de refugio para os delinquentes, donde se não pôde tirar o que a elle se acolhe*. Do Lat. *Asylum*. BARRER. Encid. 2, 181 *E já nos vacuos porticos, e Asilo*. De Juno &c.

Met. *Refugio, valhaconto*. CUNH. Catal. 1, 1 *Por este lugar ser como asilo e remedio de suas armadas por mar, e exercitos por terra*. CARDOS. Agiol. 3, 24 *E recolhida. [D. Mafalda] naquelle soberano asilo [convento de Arouca] se deo toda a Deos*. VIEIR. Serm. 1, 15, 2. col. 1047 *Por isto Tertulliano chamou judiciosamente á sepultura asilo, e sagrado da morte*. AS-

**ASINHA.** adv. temp. ant. *De pressa, sem demora, em breve tempo.* BERNARD. RIB. Menin. 1, 25 Aonia tanto que vio não haver remedio, querendose *asinha* decer &c. CAM. Lus. 6, 3 E tome *asinha* Os Pilotos da terra, e mantimento. FR. MARC. Chr. 2, 1, 27 A's vezes lhe dizia que andasse *asinha*.

Ajuntão-lehe os adv. *Mais, Muito e Tão.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 70 Porião mais diligencia em requerer seus feitos, e haverião mais *asinha* livramento. SA. DE MIR. Vilhalp. 2, 1 E não ha cousa no mundo, que tão *asinha* passe. ARR. Dial. 8, 13 E posto que muito *asinha* seja limpo do lodo, que se lhe pegou, muito de vagar ferá das feridas.

Adag. A mulher, e a gallinha por andar se perde *asinha*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

*Asinha* he dito o que he bem dito. DELIC. Adag. 57. Curtas tem as pernas a mentira, e apanhase *asinha*. DELIC. Adag. 176.

Dá Deos azas á formiga para que se perca mais *asinha*. DELIC. Adag. 21.

Hospede, que se convida, despedese *asinha*. DELIC. Adag. 65.

Mais *asinha* se toma hum mentiroso, que hum coxo. DELIC. Adag. 128.

Mette o touro no laço, que *asinha* vem o prazo. DELIC. Adag. 84.

Muitas mãos, e poucos cabellos, *asinha* os depenão. DELIC. Adag. 67.

Mulher, vento, e ventura *asinha* se muda. DELIC. Adag. 136.

Na casa cheia *asinha* se faz a cea. DELIC. Adag. 67.

O trampo *asinha* engana ao cobiçoso. DELIC. Adag. 129.

Por muito madrugar não amanhece mais *asinha*. DELIC. 57.

Quem prégo não tira, pendura mais *asinha*. BLUT. Vocab. 16.

Quem pouco sabe, *asinha* o reza. DELIC. Adag. 110.

Quem quizer plantar *asinha* seja de espaço, e não com fadiga. HERN. NUN. Refran. 97. DELIC. Adag. 14.

Rato, que não sabe mais que hum buraco, *asinha* he tomado. DELIC. Adag. 24.

Vindima molhada, pipa *asinha* despejada. DELIC. Adag. 16.

**ASININO,** A. adj. *De asno ou de asna.* Do Lat. *Asinus.* acc. na penult. ARR. Dial. 3, 25 Orelhas *asininas*. ORIENT. Lusit. 128 & Tem *asinina* a testa, a mão grifanha. CURV. Polyanth. 2, 108, 1 E hoje achão humas e outras [enfermidades] efficacissimo remedio no leite, *asinino*.

**ASIR.** v. n. *Pegar, agarrar, segurar de modo, que se não vá ou escorregue.* CASTR. Ulyss. 6, 23 Paris ajoelhou, a que o valente Menclão corre, e *asindo* da celada, Arrastando o levava.

Act. c. met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 E vereis que he isto trato ant'ellas, e cacha pera vos *asir* e rematar.

Com pron. pess. F. Alv. Inform. 41 Que não podião ir lá [a hum mosteiro alto] senão *asindose* com as mãos. PAIV. Serm. 1, 39 & Não o provocou o beneficio a se *asir* delle, e não o deixar sahir da barca, mas espantou para não ousar de estar nella com elle.

**ASITO,** A. adj. antiq. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 45 O castello, que era bem forte e *asito*, e que não fora tomado tão á pressa da guisa, que o foi, senão fora pelo modo, que tiverão em poer as mulheres e filhos em carros.

**A'S LUFADAS.** form. adv. Vej. Lufada.

**ASMA.** s. f. *Enfermidade do peito, a qual consiste na difficuldade de respirar.* Do Greg. *Ἀσθμα*. (Asthma) CART. DE JAP. 2, 126, 4 Em huma tão prolongada enfermidade de *asma*, que mais de vinte annos lhe durou com muito tormento. LEÃO, Descripç. 26 A' custa de huma valente *asma* incuravel, que por isso ganhei. PINT. RIB. Rel. 1, 22 Não ha *asma*, que assim trave e mude a voz natural e limpa, como respeltos humanos a juizo da verdade.

**ASMADO,** A. p. p. de Asmar. BERNARD. RIB. Men. 1, 5.

**ASMAR.** v. a. antiq. *Julgar ou avaliar por conjectura ou estimativa.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 459 (Vers. de E-gas Moniz Coelho a sua Dama) *Asmademe*, se queredes

**ASMATICO,** A. adj. *Doente de asma, ou pertencente á asma.* Do Lat. *Astmaticus.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Ramo de espirito *asmatico*. FEO, Tr. 1, 236, 1 E o doente a modo de *asmatico*, que assentado em huma cadeira morre &c. GUERREIR. Rel. 1, 2, 12 Eta enfermo e *asmatico*.

Subst. *O que padece a enfermidade da asma.* BARR. REIR. Censur. de Maueth. E diz que se costumava misturar na composiçáo dos antidotos, que se compunhão contra o veneno, e que tambem se dava a beber aos *asmaticos*. A. DA CRUZ, Recop. 5, 167 & He proveitoso aos *asmaticos*. ESPER. Hist. 1, 1, 48. n. 4. Diante do seu sepulchro tiverão tambem laude dous *asmaticos*.

No fem. BRIT. Chr. 6, 34 Duas aleijadas, huma *asmatica* confirmada.

**ASMENCO,** A. adj. *O mesmo que Asmatico.* BLUT. Vocab. Suppl.

**A'S MIL MARAVILHAS.** form. adv. *Muito maravilhosamente.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 8 Com outras galantarias mil, que vai dizendo *ás mil maravilhas*. FEST. NA CANON. 24 & Cavallo concertado *ás mil maravilhas*. M. GODINH. Rel. 13, 70 São as casas todas de pedraria por fora, e por dentro doutadas, e pintadas *ás mil maravilhas*.

**ASMO,** A. adj. *Não fermentado, não levedado.* Do Lat. *Azymus.* FR. TH. DE JES. Trab. 2, 35, 121 & Em dia tão sagrado, como o di Pascoa, que então era, em que comião o pão *asmo*. CATHEC. ROM. 98 & Porque huns finaes por isso forão per Deos encommendados aos homens para que mostrassem ou amoestassem alguma cousa, como forão as purificações da lei, o pão *asmo*, e outros muitos, que pertencião ás ceremonias do culto Moyzaico. FEO, Tr. Quadr. 2, 146, 1 O qual cordeiro se comia com pães *asmos* levedados.

Subst. *Pão não fermentado.* Gouv. Rel. 3, 4 Quando celebrão [os Armenios] o fazem em *asmo*, como os Latinos. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 3 Declarou [Santo Evaristo] que se consagrasse em *asmo*, não em pão levedado.

**ASNA.** s. f. *Femea do asno.* BARR. Dec. 3, 6, 6 Excepto alguns particulates calos, significativos de mysterio, como a profecia de Balaam, e a sua *asna*. PAIV. Serm. 3, 88 & Lhe occotreo hum Anjo, que espantou a *asna*, de maneira que não podia passar avante. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 10 Dizendolhe que acharião huma *asna* atada, e o filho com ella.

Adag. Alta vai a velha na *asna*. HERN. NUN. Refran. 8.

*Asna* velha, cinta amarella. EUFROS. 1, 3.

*Asna.* T. de Carpinteiro. *Madeira do telhado, que da mais alta parte do madeiramento vai acabar na parede da empena até o lugar dos canos.* VILL. BOAS, Nobiliarch. 27 *Asna* he huma figura triangular, formada com o agudo para cima: usão della os que fabricão para sustentar tecto das casas, na forma, que se chama de *asnaria*.

*Asna* Franceza. BLUT. Vocab. Certo pão direito acima, com outro atravessado no meio da ponta, e no pão, que vai debaixo do meio d'elle, vai de cada parte tambem seu pão até acima á pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior.

*Asna.* Armat. *Figura composta de duas bandas chatas, que representão hum composto, meio aberto, cujas pontas se vão alargando para baixo contra os dois lados do esquadro.* VILL. BOAS, Nobiliarch. 26 As Bandas, Palas, Faxas ou Barras representão victoria alcançada em batalha, o mesmo significão ás *Asnas*. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. part. últim. Em campo azul huma *asna* de prata, entre tres flores de liz d'ouro.

**ASNADA.** s. f. *Multidão de asnos.* BLUT. Vocab.

Met. e. vulg. *Parvoice, tolice.* EUFROS. 5, 9 E não sei com que rosto eu agoira sirva homem, que fez tal *asnada*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 Hei medo, que tendes feito huma grande *asnada*.

**ASNAL.** adj. de huma term. *Da especie ou da grandeza de asno; pertencente ao asno.* VIT. CHRIST. 3, 6, 15 *Mô asnal.* — 3, 26, 66 & Besta *asnal*. CARV. Chorogr. 1, 3, 17 Tem este Concelho grandes matos, e dilatados montados; em que se crião muitos lobos grandes, a que chamão *asnaes*, e outros mais pequenos chamados *ceivães*.

**ASNALMENTE.** adv. mod. *Parvoamente.* JER. CARBOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ASNARIA.** s. f. (Tecto de) T. de Carpinteiro. *O tecto da casa, que se sustenta em asnas.* VILL. BOAS, Nobiliarch. 27 Usão dellas [asnas] os que fabricão, para sustentarem o tecto das casas, que se chama de *asnaria*.

**ASNEIRA.** s. f. vulg. *Tolice, parvoice.* BLUT. Vocab.

**ASNEIRAO.** s. m. aum. de Asno. *Toleirio, parvo.* BENT. PER. Thes.

As-

Asneirão. *A pedra onastro*. M. BERN. Florest. 4, 1, 262. Com que a pedra onastro vinha a fer o mesmo que a pedra asneirão.

ASNEIRO, A. adj. *Que procede de cavallo e burra*. Applicase ao macho e mula. GALV. D ANDRAD. Art. 1, 23. As bestas muars asneiras se devem conhecer pelos sinais seguintes.

Cardo asneiro. *Certa especie de cardo*. CURV. Atal. 90. Com o gūmo da herba, chamada Onopordo ( que na lingua Portugueza se chama *cardo asneiro* ) curou hum rustico muitos cancos do nariz.

ASNEIRO, s. m. *O que trata com asnos, ou o que os guarda e apascenta*. BARROS. Dict. BENT. PER. Thes.

ASNIDADE, s. f. vulg. *Tolice, parvoice*. JER. CARDOS. Dict. BARROS. Dict. BENT. PER. Thes.

ASNINHO, s. m. NHA. f. dim. de Asno e Asna. BERNARD. Rib. Menin. 2, 47. FR. MARC. Vid. 3, 3. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 10.

No fem. GIL VIC. Obr. 1, 35. MONTEIR. Art. 10, 2.

ASNO, s. m. *Certo quadrupede do genero dos cavallos, que tem os mesmos caracteres genericos exteriores, e a mesma estrutura interior*. He hum animal vagaroso, paciente, forte, que dorme e come pouco. Tem a pelle secca, de sorte que não consente nella insectos, pouco sensível ás pancadas e picaduras: he extremamente lascivo: rem o sentido de ouvir delicado, os pés seguros, a lembrança dos caminhos fiel. De dous annos he capaz para a gestação: a gestação gasta onze, ou doze mezes, e de ordinario de cada vez he hum só feto. Durão de vinte e cinco até trinta annos. Nos paizes mais cálidos são maiores: parecem originarios da Asia, e os da Arabia são mais estimados. Do Lat. *Asinus*. BARR. Dec. 1, 6, 1. Não ha monte, por alto que seja, a que hum asno carregado d'ouro, não suba, como dizia Filippo, pai de Alexandre. BERN. Lim. Cit. 27. Hum asno, carregado de dinheiro Trépa por onde quer, acaba tudo. FR. MARC. Vid. 3, 3. No Exodo diz: se achares o boi ou o asno de teu inimigo, desencaminhado, tornaõ.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. Coitados de nós, que fomos asnos, pera levar a carga, que nos põe. FR. MARC. Chr. 1, 1, 24. E por isso chamava a seu corpo frei asno, como o que havia de ser sujeito a cargas trabalhosas.

Vulg. *Homem estúpido, parvo e falto de juizo*. LOB. Cort. 11, 109. Hum destes por motejar dos Menores, lhe perguntou: Aonde vão os asnos? Respondeo hum Frade velho: nas mulas. LISB. Santor. 181, 2. Diz pois Jacob, que homens, que trazendo ás côstas mil cargas de peccados, e muiros encargos de consciencia, se bõrão a dormir nos vicios, que ninguem os tenha por prudentes, senão por fortes asnos, sem entendimento, nem juizo.

Asno bravo. *O mesmo que Aino silvestre*. SANT. Ethiop. 1, 2, 5. Tambem ha asnos bravos, de côr parda, com cornos, e unha fendida, a que chamão Merús; sua carne he rão boa como a de vacca.

Asno silvestre. *Certo individuo da mesma especie que o antecedente*. He muio diverso da Zebra, com que alguns o confundem. A sua côr he parda mais clara que a do asno domestico: he muito mais ligeiro que elle, e corre acceleradamente. Achãose em diversos lugares da Asia e Africa, e se servem delles para o lançamento e geração dos melhores asnos domesticos. DIAS, Ros. 4, 32. Assi como a caça do leão he o asno silvestre nos bosques, assi os pobres são o roubo e despojos dos ricos. GOUV. Journ. 3, 10. Ha tambem muitos porcos, e asnos silvestres. SANT. Ethiop. 1, 5, 17. Nos matos desta ilha se crião garos d'algalia, porcos monteizes, veados, e asnos silvestres.

Fras. Matar por alg. cem . . . ou sete . . . a serviço de alg. Dizse para denotar o excesso ou grande serviço, que se fará em contemplação de alguma pessoa. EUFROS. 4, 5. E dizemme ellas que matará elle por mim cem asnos. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. Bem sabe que tem em mim hum pino de ouro, e filho de benção, e que matarei sete asnos a seu serviço.

Metterse o miolo de . . . preto na cabeça a alg. *Endoudecer cu tomar alguma mania*. EUFROS. 2, 4. A ti metteosete o miolo de asno preto na cabeça.

Morrer o . . . e ou quem o tange. Serve para declarar que entre o intento de alguma cousa e o seu exito pôde haver algum embaraço ou incidente, que a estorve. EUFROS. 5, 8. Ou morrerá o asno, e quem o tan-

ge. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 6. Daqui té lá não nos doa a cabeça, ou morrerá o asno, ou quem o tange.

Ser alguma cousa decoada em cabeça de . . . ou de . . . pardo. *Ser cousa mal empregada ou perdida*. EUFROS. 2, 4. Nestas o bom conselho he decoada em cabeça de asno pardo. — 5, 5. Os meus ensinõs em vós são decoada em cabeça de asno.

Tornar ou tornar-se á albarda com raiva do . . . *Comprehender na vingança ou castigo o innocente na falta do culpado*. EUFROS. 5, 9. Com raiva do asno, tornãose á albarda. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 4. Isto será com raiva do asno, tornar á albarda.

Adag. Abraçouse o asno com a amendoeirá, e achãose parentes. DELIC. Adag. 24.

Antes quero asno, que me levê, que cavallo, que me derrube. GIL VIC. Obr. 4, 213. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 9.

Antes morto por ladrões, que couce de asno. DELIC. Adag. 24.

Asno de muitos, lobos o comem. EUFROS. 1, 6. DELIC. Adag. 24.

Asno defovado de longe aventa as pegas. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

Asno he quem asno tem, mas mais asno quem o não tem. EUFROS. 1, 3.

Asno máo junto da casa, corre sem pão. DELIC. Adag. 24.

Asno morto, cevada ao rabo. EUFROS. 5, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8. DELIC. Adag. 24.

Asno por lama o demo o ranja, e pelo pó o demo haja delle dô. DELIC. Adag. 24.

Asno, que entra em devesa alheia, sahirá carregado de lenha. DELIC. Adag. 24.

Asno, que tem fome, cardos come. BLUT. Vocab.

Asno seja, quem asno vozea. DELIC. Adag. 24.

Bem sabe o asno em cuja casa rosna. DELIC. Adag. 24.

Brincai com o asno, darvosha na barba com o rabo. DELIC. Adag. 25.

Caminhante cançado sobe em asno, senão tem cavallo. DELIC. Adag. 25.

Com raiva do asno, tornase á albarda. DELIC. Adag. 25.

Cresces e aborreces, como o filho do asno. BLUT. Vocab.

De mim, e do meu asno haja pensado, que do mal alheio não hei cuidado. EUFROS. 1, 5.

Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno. DELIC. Adag. 21.

Em minha alma o deixas, meu he o asno. DELIC. Adag. 25.

Em morrer o asno, não perde o lobo. DELIC. Adag. 25.

Enfaboar a cabeça do asno, perda de sabão. DELIC. Adag. 25.

Entre ponto e ponto mordedura de asno. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. DELIC. Adag. 25.

Grão de milho em bocca de asno. HERN. NUN. Refran. 50. DELIC. Adag. 25.

Guardevos Deos de Physico experimentador, e de asno ornejador. EUFROS. 1, 2.

Ha hum anno, que morreo o asno, e agora lhe cheira o rabo. DELIC. Adag. 25.

Mais quero asno, que me leve, que cavallo, que me derrube. DELIC. Adag. 25.

Mais val ruim cavallo, que ter asno. DELIC. Adag. 39.

Mais val ruim asno, que ser asno. EUFROS. 1, 3.

Mão recado perdeo o seu asno. DELIC. Adag. 25.

Mulo ou mula, asno ou burra, rocim nunca. DELIC. Adag. 141.

Não he o bom bocado para a bocca do asno. DELIC. Adag. 25.

Não he o mel para a bocca do asno. DELIC. Adag. 29.

Não sabe o asno, que cousa são alfeloas. EUFROS. 3, 5.

O amor dos asnos entra a couces, e sahe a bocado. DELIC. Adag. 2.

O filho do asno huma hora no dia orneja. EUFROS. 1, 3.

Palha e cevada quanta basta a hum asno, assentailhe a paga. EUFROS. 3, 6.

Perdida ou por demais he a decoada em cabeça de asno pardo. GIL VIC. Obr. 4, 221. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

Primeiro voará hum asno para o Céu. BLUT. Vocab.

Por mais que o asno se queira fazer cavallo, sempre ha de ficar asno. SANT. Ethiop. 1, 5, 10.

Que no cabo, que no rabo sempre o nosso asno ha de parecer asno. EUFROS. 2, 4.

Quem o asno gaba, tal filho lhe nasce. DELIC. Adag. 25.

Que

- Que queira, que não queira, o *asno* ha de ir á feira. HERN. NUN. Refran. 96  $\gamma$ . DELIC. Adag. 26.
- Sopa de mel não se fez para bocca de *asno*. BLUT. Vocab.
- Tal grado haja, quem o *asno* pentea. DELIC. Adag. 102.
- Tu bom, e eu bom, quem tangerá o *asno*. FERN. LOV. Chr. de D. J. I. 2, 20. FERR. DE VASC. Aulegr. Prol.
- ASNOGA. s. f. antiq. O mesmo que Synagoga. FR. GASP. DE S. BERNARD. Irim. II É huma *asnoaga* de Judeos.
- Nota. As vozes, que não se acharem por Aso, buscar-se-hão por Aso ou Azo.
- A SOLAS. fórm. adv. *Só por só, sem companhia*. PAIV. Serm. 1, 197 O espirito de Deos, onde entra de veras, he amigo do canto, e de tratar com Deos a *solas*. TELL. Chr. I, 1, 36. n. 6 Outro grande fructo destes exercicios he ensinar... a fugir do mundo... pera que ficando a *solas* consigo, melhor oução a voz divina. VIEIR. Serm. 1, 11, 7. col. 839 É para huma alma se converter verdadeiramente a Christo, he necessario, que esteja muito a *solas*.
- A SOQUILPE. fórm. adv. *Aos saltos*. BARROS. Dict. BENT. PER. Thes.
- A SOSLAIO. fórm. adv. *Obliquamente, a través*. LOBAT. Palm. 5, 20 Ferio Mandronio ao Francez de duas cruéis punhaladas por huma ilhargá, que foi ventura entrar o punhal a *soslaio*, que de outra forte correra grande risco de vida. MERCUR. de Junh. de 664 E ao seu Mestre de Campo Simão de Vasconcellos e Souza deo huma bala no braço esquerdo a *soslaio*, e maravilhosamente lho não quebrou, rompendolhe a calaca.
- A SOTA VENTO. fórm. adv. *Marinh. Da parte contraria da que está o vento*. CASTANH. Hist. 7, 95 Passando a *sota vento* delle, metteose por antre os imigos.
- ASPA. s. f. *Especie de cruz, feita em dous pados atravessados hum em outro, enxeridos ou atados sem angulos rectos na figura da letra X*. BARR. Dec. 3, 5, 1 Fica esta ilha [Camarra] com a linha equinoccial, que a corta pelo meio, em figura de huma *aspa* &c. CORT. R. Naufr. 10, 114 Via em *aspa* estendido outro, que &c. CORT. Serm. 2, 117, 3 Em S. André seu irmão levoulhe os olhos, os braços, e pés, que estendidos em huma *aspa*, parece os queria estender ao mundo todo.
- Met. *A sobredita figura de qualquer genero*. LOB. Condest. 5, 25 A lança feita em *aspa* lhe ficou. VIEIR. Serm. 1, 5, 3. col. 319 As comendas em semelhantes peitos não são cruces, são *aspas*. — 8, 479 *Aspas* cruzadas daquelle x.
- Armar. *Peça no escudo, que tem a figura da cruz de S. André*. CUNH. Hist. de Brag. 2, 55, 222 Os [Mirandas] de Portugal em campo de ouro huma *aspa* vermelha entre quatro folhas de liz verdes. VILL. BOAS, Nobiliarch. 26 *Aspas* [representão] que se adquirirão por successos ou batalhas, que aconrecerão dia de Santo André. FR. LEÃO, Bened. 2, 2. part. ultim. É timbre huma *aspa* de prata.
- Artilh. ART. DA ARTILH. 36 Depois de a ter limpa [a peça] com a lanhada, rompendo pelo brucellar com a *aspa*, fará que se alimpe melhor.
- ASPADO, A. p. p. de Aspar. LEÃO, Descriç. 61. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 2. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 8, 28.
- ASPALATHO. s. m. *Certo genero de plantas de flores polypétalas da familia das leguminosas*. Compreheende este genero de subarbuttos, cujas folhas simples e muito pequenas são alternas e nascem em molhos. Cada flor consta de hum caliz monophyllo, campanulado, semidividido em cinco recortaduras agudas ou asfovelladas, de que as duas superiores são hum pouco mais compridas, que as outras: de huma corollá papilonacea, composta de hum estandarte levantado, oval, arredondado, de duas alas hum pouco mais curtas que a quilha, e de huma quilha obtusa anteriormente: de dez estames, cujos filetes estão reunidos na sua ametade inferior em huma balha, que envolve o pistillo e tem antheras oblongas: de hum ovario superior, oval, que se termina em hum estilete, que se curva com os estames na parte anterior da quilha. O seu estigma he simples e agudo. O fructo desta planta he huma baga oval, pequena, hum tanto pontuda, e que incluye de huma até tres sementes. Os aspalathos não differem das gieftas senão por caracteres tirados da sua figura; porque ellés rem a mesma fructificação, que as gieftas com pouca diversidade, que se perde ou quasi desvanece insensivelmente quando se considerão particularmente as suas especies. Tem tambem, como as gieftas, folhas simples; mas estas folhas são muito pequenas,
- curtas, e geralmente delgadas como alfinetes; e nascem juntas de tres até quinze em molhos; posto cada hum destes sobre hum ponto saliente ou huma pequena callosidade, que constitue a distincção mais facil de conhecer. As flores dos aspalathos são de ordinario rentes ou quasi rentes. Ha muitas e diversas especies de aspalathos, e a maior parte pouco cultivadas na Europa. Do Lat. *Aspalathus*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 7, 480 Primeiramente o *aspalatho*, diz Plinio, he huma arvore pequena, cujas flores entre espinhas são como rosas... O lenho do *aspalatho*, dizem Amato e Ruellio, referidos por Alapide, que he o vulgarmente chamado Rhodio, de que se fazem as contas do Rosatio... Toda a planta, diz Plinio, sobre a qual se inclinou o Iris ou Arco celeste, tem o cheiro do *aspalatho*.
- A'S PALPADELLAS. fórm. adv. *O mesmo que A's apal-dellas*. Vej. Apalpadellas. PAIV. Serm. 2, 374. ARR. Dial. 3, 32. Luz; Serm. 1, 2, 25. col. 2.
- ASPAR. v. a. *Atar ou pregar em cruz, que se chama aspa*. MEND. PINT. Peregr. 65 A que o perro se indignou de tal maneira, que mandou *aspar* o coitado do Chim. *Morificár, affigir*. BLUT. Vocab.
- ASPARAGO. s. m. *O mesmo que Espargo*. BLUT. Vocab.
- ASPAREZA. s. f. ant. Vej. Aspereza. CACION. 31, 1.
- ASPE. s. m. antiq. *O mesmo que Aspide*. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2. — 2, 3, 2.
- ASPECTAVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *Visivel*. M. BERN. Florest. 3, 3, 45, A Bella imagem da Caridade... e as luzes ou lampadas, que [Deos] lhe pôs para a fazer mais illustre e *aspectavel*, forão de huma parte &c.
- ASPECTO. s. m. *Vista, olhadura*. Do Lar. *Aspectus*. ant. *Aspeito*. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 48, 33  $\gamma$  Escutando os vãos *aspectos*, com silencio orando ao Senhor até fim das horas, e seu acabamento. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 10 Assim como se com hum *aspeito* mil milhares de homens queira comprehender em quanto se abre e cerra o olho. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 234 Não entendas de ti outra cousa, senão que es vilissimo, negligentiissimo, e indignissimo de toda a companhia, conversação, e *aspecto* de outros.
- Apparencia exterior das cousas, ou o que parecem os objectos á vista*. FR. MARC. Vid. 6, 13 O crudelissimo *aspeito* do lugar. BRIT. Mon. 1, 3. c. 30 Inda que no primeiro *aspeito* achou tudo quieto.
- Met. M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 232 E de hora para hora tomão os negocios mui differente *aspeito*.
- Rosto, semblante, presenca*. Das pessoas. ORDEN. DE D. MAN. 1, 65 E esguardem bem com que *aspeito*, e que constancia as testemunhas fallão. BARR. Dec. 4, 8, 9 Em seu *aspeito* parecia homem de sessenta annos. CAM. Lus. 8, 2 Estas figuras todas, que apparecem Bravos em vista, e feros nos *aspeitos* &c.
- Epith. *Affavel*. CORT. R. Naufr. 4, 46  $\gamma$ . *Agradavel*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Irim. 5. *Agreste*. CAM. Lus. 4, 94. *Airoso*. Luz, Serm. 2, 81, 3. *Alegre*. MEND. DE VASC. Sit. 1, 3. *Altiyo*. ANDRAD. Cerc. 18, 98, 1. *Amarello*. ORIENT. Lusit. 45  $\gamma$ . *Amavel*. TELL. Chr. I, 1, 30. n. 4. *Amigavel*. M. BERN. Florest. 5, 2, 118. *C. Angelico*. ORIENT. Lusit. 9  $\gamma$ . *Aprazivel*. CORT. R. Cerc. 21, 207. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 163, 10. *Assanhado*. CUNH. Hist. de Lisb. 2, 62, 192  $\gamma$ . *Affombroso*. M. BERN. Exerc. 2, 4, 1. p. 10. *Augusto*. SA' DE MEN. Mal. 4, 5. *Antorizado*. FR. L. DOS ANJ. Jard. 499. *Bellicoso*. PER. Elegiad. 2, 19  $\gamma$ . *Bello*. MATT. Jeruf. 5, 65. *Benevolo*. CORT. R. Naufr. 3, 34  $\gamma$ . *Benigno*. PER. Elegiad. 6, 78. *Bizarro*. LAVANH. Viag. 25  $\gamma$ . *Bom*. BARR. Dec. 1, 3, 6. *Brando*. ANDRAD. Cerc. 16, 82, 4. *Bravo*. CORT. R. Naufr. 3, 34. *Carregado*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 3. CASTR. Ulyss. 4, 106. *Corporal*. S. ANN. Chr. 2, 41, 521. *Deformado*. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 12. *Desgostoso*. CORT. R. Naufr. 5, 54  $\gamma$ . *Desmaiado*. CORT. R. Naufr. 5, 54  $\gamma$ . *Disforme*. ROLL. Noviss. 1, 77. *Divino*. LOB. Peregr. 1, 11. *Doce*. MATT. Jeruf. 14, 75. *Duro*. CORT. R. Naufr. 3, 33. *Espantoso*. ANDRAD. Cerc. 13, 67, 1. *Esquivado*. PER. Elegiad. 7, 101  $\gamma$ . *Feio*. MEND. PINT. Peregr. 99. *Fero*. CASTR. Ulyss. 8, 152. *Feroz*. ANDRAD. Cerc. 9, 1, 44. *Formoso*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 12, 21. *Furibundo*. ROLL. Noviss. 3, 33. *Furioso*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. PER. Elegiad. 14, 202  $\gamma$ . *Galhardo*. MATT. Jeruf. 6, 26. *Gentil*. ARR. Dial. 1, 20. *Glorioso*. PURIF. Chr. 1, 3, 2. §. 3. *Gracioso*. CORT. Naufr. 3, 34  $\gamma$ . FR. A. DE S. DOM. Vid. 69, 1. *Grave*. PER. Elegiad. 7, 103. GUERREIR. Rel. 1, 1, 7. *Honesto*. FR. L. DOS ANJ.

ANJ. Jard. 499. *Honrado*. ANDRAD. Cerc. 2, 9, 4. *Honroso*. MEND. PINT. Peregr. 103. *Horrendo*. LOB. Condest. 10, 23. *Horribilissimo*. PER. Elegiad. 12, 264. *Horriavel*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 221. p. 649. *Humano*. SA' DE MEN. Mal. 1, 27. *Humilde*. CORT. R. Naufr. 10, 113. *Infernal*. CORT. R. Naufr. 11, 119. *Jovial*. M. THOM. Insul. 1, 95. *Irado*. PER. Elegiad. 11, 145. *VIEIR. Serm. 9. do Ros. 4, 8, 169. Iroso*. SA' DE MEN. Mal. 10, 39. *Iusto*. CORT. R. Naufr. 10, 113. *Ledo*. CAM. Luf. 2, 86. *Lindo*. CAM. Canç. 1, 1. L. ALV. Serm. 3, 8, 7. n. 26. *Livido*. M. BERN. Florest. 5, 2, 349. C. *Macilento*. ORIENT. Lufit. 45. *M. BERN. Florest. 5, 2, 349. C. Maravilhofo*. D. CATH. INF. Regr. 2, 17. *Medonho*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 91. LOB. Condest. 10, 23. *Melancólico*. RIB. DE MAC. Juiz. 2. *Miseravel*. CORT. R. Naufr. 15, 183. *Modesto*. BARRET. Flos Sanct. 1, 213, 2. *Nobre*. ANDRAD. Cerc. 2, 9, 4. *Peregrino*. MATT. Jeruf. 6, 26. *Pezado*. PER. Elegiad. 15, 218. *Precminente*. CASTR. Ulyff. 1, 50. *Prudente*. ROS. Hist. 2, 153, 2. *Quieto*. AFF. GUERREIR. Fest. 10. *Real*. CASTR. Ulyff. 1, 50. *Religioso*. TELL. Chr. 1, 3, 14. n. 6. *Risonho*. CORT. R. Naufr. 4, 42. *Santo*. CORT. R. Naufr. 10, 113. *Seguro*. MAUS. Aff. Afr. 4, 55. *Senhoril*. CARDOS. Agiol. 3, 371. *Sereno*. MATT. Jeruf. 5, 92. *Severo*. PER. Elegiad. 6, 78. *VIEIR. Serm. 5, 2, 6. n. 68. Singello*. CORT. R. Naufr. 11, 119. ROS. Hist. 2, 153, 2. *Soberbo*. PER. Elegiad. 14, 200. *Suave*. ANDRAD. Cetc. 3, 13, 1. *Temeroso*. PER. Elegiad. 2, 19. *Y. PINT. PER. Hist. 2, 1, 2. Y. Terrivel*. ANDRAD. Cerc. 3, 10, 4. BRIT. Mon. 2, 5. c. 3. *Traidor*. MATT. Jeruf. 5, 65. *Tremendo*. LEON. DA COST. Convers. 5. *VIEIR. Serm. 9. do Ros. 4, 3, 169. Triste*. CORT. R. Naufr. 10, 113. *VIEIR. Serm. 1, 5, 4. col. 326. Valeroso*. SA' DE MEN. Mal. 2. argum. *Vario*. LUZ. Serm. 3, 41, 1. *Venerando*. CAM. Luf. 4, 94. *Vencravil*. CORT. R. Naufr. 10, 113. GOUV. Jorn. 3, 9.

*Aspecto*. Astron. *Situação, que tem os astros no Zodiaco, huns a respeito de outros*. LEIT. DE ANDRAD. Misc. 2, 68. A virtude dos aspectos e astros celestes com mais perfeito modo fazião sua impressão. CORT. R. Naufr. 5, 55. *Y. No nascimento delle se mostrava Anteposto ao Saturno o tero Matre, Olhandose de aspecto adverso, triste, De olhos encatnçados e sangtentos*. *VIEIR. Serm. 4, 15, 2. n. 530* Outros astros, outras figuras celestes, outras alturas, outras declinações, outros aspectos, outras influencias.

**ASPERAMENTE**. adv. mod. *Com aspereza*. BARR. Dec. 1, 1, 6. Se juntamente com ellas [vozes] naquella escuridade da noite não sentirão que os nossos lhe punhão as mãos *asperamente* pera os prender. BERN. Fior. Son. 112. Se brando Amor vos trata *asperamente*. BRIT. Mon. 1, 2. c. 26. Sihirão os Capitães no dia seguinte a dar batalha, que devia ser *asperamente* ferida.

**ASPEREZA**. s. f. *Qualidade de alguns cousas, com que offendem o tacto, o contrario de brandura ou lizura*. Do Lat. *Asperitas*. A. DA CRUZ, Recóp. 5, 171. *Y. E alco de trigo abranda todas as asperezas do couro.*

*Grosseria, o contrario do fino ou macio das vestiduras*. VIT. CHRIST. 1, 17, 55. Scripye o Evangelista a vida de Joanne começando na *aspereza* da vestidura. FR. A. DE S. DOM. Vid. 183, 1. Perseverou nelle a mesma *aspereza* no vestir, o mesmo desprezo de riquezas, e amor da pobreza.

*Escabrosidade ou situação de terreno desigual na superficie, e principalmente ingreme e de molesto caminho*. GOES; Chr. do Princ. 92. Tendo bem na memoria quão *aspero* he o sitio da Cidade... determinou elle mesmo sem outra companhia de subir de noite por aquellas *asperezas*. FERR. Hist. de S. Comb. Mudaselhe a *aspereza* em chã planura, E abrandase a seus pés a pedra dura. BRIT. Mon. 1, 2. c. 3. Tem esta montanha dentro de suas *asperezas* alguns valles fresquissimos.

*Epirh. Dmaziada*. LISB. Jard. 435, 2. *Fragosa*. CORT. R. Naufr. 2, 17. *Horrida*. SA' DE MEN. Mal. 4, 39. *Indomita*. ROLL. Noviss. 1, 14. *Intratavel*. *VIEIR. Serm. 7, 12, 12. n. 431. Terrivel*. ARAUJ. Success. 3, 1. *Tosca*. CASTR. Ulyff. 6, 84.

*Aspereza*. met. *O que he arduo, difficuloso e de dura execução; tudo que he contrario á suavidade e brandura*. CAM. Luf. 10, 46. Mas em tempo, que fomes e *asperezas*, Doenças, frechas, e trovões ardenres &c. PINT. PER. Hist. Ded. Indomitos contra todos os perigos, e *asperezas* da guerra. COUT. Dec. 5, 2, 3. O Governador vendo a *aspereza* dos apontamentos &c.

*O que he desagradavel a algum dos sentidos*. Dizse particularmente da voz, do som, &c. LOB. Cott. 8, 72. *Y. E outtos, que pronunção com tanta aspereza, que espinhão as orelhas dos que escurão.*

*Genio e natural das pessoas, rigoroso, secco, e austero, ou o mesmo tratamento, procedido deste genio; o contrario de mansidão e affabilidade*. BARR. Dec. 4, 2, 19. Per nenhum caminho se perdem e arruinão mais os Estados, e vem a diminuição, que per *aspereza* e insolencia dos senhores pera os vassallos. FERR. DE VASC. Augr. 1, 8. A *aspereza* causa odios e defavenças. CAM. Luf. 9, 76. O termosura indigna de *aspereza*.

*Severidade excessiva, estado ou condição rigorosa das cousas, principalmente moraes*. CAM. Canç. 5, 3. E somente a *aspereza* De vossa condição, Senhora, não differa. BRIT. Mon. 2, 6. c. 26. A reprehensão de *aspereza* demasiada, não admite correição, nem emenda. LOB. Primav. 3, 3. Vós, pastores estrangeiros, não estranheis a *aspereza* da resposta.

*Rigor, inclemencia, desabrimento do tempo, das estações, &c.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 6, 124. *Y. Humdos mimos, que os homens fazem ordinariamente aos corpos, que mais parte da vida e fazenda lhe gasta, he em lhe buscar invenções para os livrar das injurias, mudanças, e asperezas do tempo*. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 155. *Y. O Legado, vendose alcançado, sem embargo da longura do caminho, e aspereza do tempo, foi a Braga.*

*Situação incommoda dos lugares, caninhos, &c.* BRIT. Chr. 1, 6. Affi elle, como alguns Monges, que enfadados da *aspereza* do etmo, o quizerão acompanhar na nova mudança. LOB. Primav. 2, 1. Por entre incultas charneças, que já lhe mostravão em sua *aspereza* a differença dos valles e montes, em que se criara. CASTR. Ulyff. 2, 69. Todo o caminho he chèo de *aspereza*.

*Penitencia, mortificação do corpo por motivo de Religião*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 21. Em vingança da quebrada abstinencia tomava dobradas *asperezas* contra seu proprio corpo. LUC. Vid. 1, 2. Muito pudera dizer da *aspereza*, com que logo tratou seu proprio corpo. SOUS. Vid. 2, 25. Cobtia com a pupura cilicios, penitencia, *aspereza*, exercicios de oração e contemplação.

*Exercicio ou modo de praticar actos moraes com aperto e extrema austeridade*. BARR. Dial. em louv. 59. *Y. Os quaes [Frades Menores] o primeiro anno de noviciado tratão os noviços com toda aspereza, pera os experimentar de paciencia*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 2. Até mais o esperta [esta esperança] á agradecimento... *aspereza* de penitencia &c. PAIV. Serm. 3, 51. *Y. E por esta mesma causa deixou Nosso Senhor a aspereza de sua vida em conselhos Evangelicos.*

**ASPERGER**. v. a. *Borrifar, espalhar a agoa ou outro licor em gotinhas*. Do Lat. *Aspergere*. PAIV. Serm. 3, 111. *Y. E com as mesmas ceremonias, que he hum novilho, e aspergendo o véo do templo sete vezes com o fangue delle*. ARR. Dial. 4, 28. Quer dizer, que se [as ôvas dos peixes e serpentes d'agoa] depois que sahem da femea, as não *asperge* e borrija o macho com sua semente, são como ovos não gallados. CONST. DE GOA, 3, 3. Immergendo a criança huma só vez n'agoa, ou *aspergendo*, sendo adulto, como dito he.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 63. O altissimo Deos cria a sabedoria no espirito, que he santo, vio, contou, medio, e *aspergeo* sobre todas suas obras.

**ASPERGES**. s. m. Ecles. *Aspersão, acto de borrijar purificando*. Presentemente se faz lançando o Sacerdote agoa benra com hysope sobre os fieis congregados. He voz puramente Latina, e primeira palavra do verso do Psalmo, que se recita quando se faz a dira cerimonia. F. ALV. Inform. 89. Começamos nosso *asperges*, e fomos deitar agoa benta ao Preste João. GUERREIR. Rel. 5, 4, 2. E isto ao Domingo, acabado o *asperges*, antes de entrar á Missa. *VIEIR. Serm. 7, 6, 3. n. 166* Fazião sete *asperges* sobre o que se purificava da lepra.

*Capa de asperges. Pluvial ou capa, com que o Sacerdote revestido faz a aspersão da agoa benta aos fieis*. CART. DE JAP. 1, 178, 4. Acertei eu da trazer de Bungo huma capa velha de *asperges*. GUERREIR. Rel. 5, 1, 6. Ourro [Padre] hia revestido com huma capa de *asperges* entoando as ladainhas. SEVER. Disc. 4, 170. Os pluvias, a que chamamos communmente *capas de asperges*.

**ASPERGIDO**, A. p. p. de *Asperger*. BERN. PER. Thes.

**ASPERGIMENTO**. s. m. antiq. *Ação e effeito de asperger*.

VIT. CHRIST. 1, 21, 73. Da morte de Christo, e do

af-

*aspingimento* do seu sangue houve o baptismo sua efficacia, e virtudes.

**ASPERGIR.** v. a. *O mesmo que Asperger*, no propr. e mer. ARR. Dial. 10, 81 C'o odor suavissimo deste nome *aspergio* o divino Paulo suas epistolas. SOVER. Hist. 3, 5 E elle mesmo [Prior] tomando hum hysope de agoa benta se foi ao defunto, e *aspingindo* sobre elle agoa benta &c.

**ASPERIDADE.** s. f. ant. *O mesmo que Asperiza.* VIR. CHRIST. 4, 8, 29 E qualquer... que deseja estar asseguado, e nom se mover antre as *asperidades* e contrariedades, e andar per caminho seguro &c. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 17 Vejo desterrada pobreza e verdade, Ninguem ha que cure senão dignidade, Os meus primeiros em *asperidade*, Por elles o mundo todo foi calcado. CARDOS. Agiol. 2, 765 Maltratava seu avelhantado corpo com extraordinarias penitencias e *asperidades*.

**ASPERISSIMAMENTE.** adv. superl. de *Asperamente.* GOUV. Rel. 1, 21. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 2. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 5, 1. n. 6.

**ASPERISSIMO.** A. superl. de *Aspero.* CAM. Luf. 3, 116. CATHEC. ROM. 38. COUT. Dec. 4, 1, 4.

**ASPERO.** A. adj. *Molesto ao tacto, contrario ao lizo e macio.* Do Lat. *Asper.* FR. A. DE S. DOM. Vid. 171, 1 E tinha mui *aspero* tacto, porque todos seus membros estavão mui endurecidos BRIT. Chr. 1, 19 Trouxe alguns tempos cilicio mui *aspero.* TELL. Chr. 1, 2, 10. n. 6 Achou o irmão ter os joelhos tão callejados e *asperos*, como se fossem de camello.

*Grossoiro, contrario de fino e brando ao tacto.* Das vestiduras, roupas, &c. FR. A. DE S. DOM. Vid. 144, 2 Vestias de panno mui *aspero*, e muitas vezes andava com o habito remendado. BRIT. Chr. 1, 2 Os vestidos *asperos* e pobres. VIEIR. Serm. 2, 1, 3. n. 19 Sobre vestidos de burel *aspero.*

*Escabroso, fragoso, por onde se anda cu sobe com trabalho e difficuldade.* CAM. Luf. 5, 30 *Asperos* outeiros. PAIV. Serm. 3, 128 & Caminhos *asperos* e fragosos. FERNAND. Palm. 3, 85 *Aspera* e fragosa montanha.

*Subst.* BARR. Dec. 3, 5, 6 E como se sobe com trabalho o *aspero* daquella subida. FR. MARC. Vid. 2, 2 O lobo se converteo em cordeiro, e o torto em direito, e o *aspero* em via plana. BRIT. Mon. 1, 1. c. 16 Os Lestrigones quizerão por seguro partido escolher o *aspero* das terras.

*Mer. Rigoroso, severo, de condição austera.* Das pessoas. BARR. Dec. 3, 9, 2 No mandar *aspero*, e muito pera temer em sua paixão. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 E quando já al não pôde fer, antes hei de ficar culpado ou por *aspero*, ou por estreito. CAM. Eleg. 1, 10 Os raios por Vulcano fabricados Vibrava o feto, e *aspero* Tonante.

Applicase às pessoas a respeito dos actos moraes, exercitados com aperto ou extrema austeridade. PIN. Chr. de D. Din. 30 Ao que elRei respondeo mui *aspero.* SOUS. Vid. 1, 5 Mais seguidor da Communnidade, mais *aspero* no jejum, mais cuidadoso do silencio. TELL. Chr. 1, 2, 1. n. 7 Comfigo mui *aspero* e penitente.

Applicase tambem no mesmo sentido aos proprios actos moraes. CAM. Son. 1, 54 *Aspera* esquivança. CORT. Cerc. 21, 294 Verás tenros meninos, cuja idade Tão *aspero* rigor não merecia, Polas ruas e praças todos mortos. ORIENT. Lusit. 87 & Com *aspero* rigor afflige o fado.

*Incommodo, molesto ao animo ou á algum dos sentidos corporeos por qualquer modo.* Dos actos penaes, como do castigo, da penitencia, &c. BARR. Dec. 4, 2, 11 E forão todos mettidos em huma *aspera* prizão. CAM. Luf. 10, 66 Só quer provar os *asperos* castigos Baticalá. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 1 A vida da Religião cá de fóra parece *aspera.*

*Duro ou difficil de se executar.* Das leis, mandados, preceitos, &c. CAM. Luf. 10, 148 A quaelquer vossos *asperos* mandados [Sem dar resposta] prontos e contentes. PAIV. Serm. 3, 51 & Não vos correis terdes por *aspera* a lei de hum Senhor, que tanto mais *aspero* foi para si?

*Renhido ou bem pelejado.* Da guerra, combate, &c. MOR. Palm. 1, 12 Entrando pelo mais *aspero* do torneio ferindo a huma e outra parte. GOES, Chr. do Princ. 68 *Aspero* combate. CAM. Son. 1, 33 *Aspera* contenda.

*Veheamente, acre, forte, effcaz.* Das palavras, reprehensões, &c. BARR. Dec. 2, 7, 4 E porque o autor desta revolta fora Francisco Pereira Pestana, que nas

cousas de cavallaria era de huma condição forte, e lin-goa *aspera*, pela confiança, que tinha em si &c. CAM. Ecl. 2, 41 A sobeja tristeza perigosa Com *asperas* palavras reprovando. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 158 & Poloque elRei de Portugal lhe escreveu muitas vezes *asperas* amocstações.

*De morada ou vivenda penosa e cheia de incommodidades.* Dos lugares. CAM. Canç. 9, 2 Aqui nesta remota, *aspera*, e dura Parte do mundo &c. FERNAND. Palm. 3, 90 *Asperos* e infructuosos bosques. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 7 Onofrio... tanto se metteo pelos *asperos* e medonhos desertos &c.

*Desabrido, rigoroso.* Do tempo. SOUS. Vid. 1, 14 Era o tempo d'inverno mui *aspero* naquellas partes, de muitas neyes e frios intoleraveis. MONTEIR. Art. 17, 8, 261 Que ais, e choros são os que eu ouço de menino tenro e novo, que em manhã tão *aspera* e fria lastimosamente está chorando?

*Molesto, insuave a algum dos sentidos, particularmente ao ouvido e ao gosto.* BARR. Dial. em louv. 56 & Nas palavras não ha cousa tão *aspera*, que o ufo não faça brando e suave. CAM. Luf. 2, 96 Musica traz na proa estranha e leda De *aspero* som, horrifono ao ouvido. BRIT. Chr. 1, 18 E o mostrava depois a todos [o pão] por maravilha de haver no mundo homens, que vivessem com tão *aspero* alimento.

*Difficultoso, trabalhoso.* Reg. de. MOR. Palm. 1, 11 Perigos *asperos* de commetter. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 12, 17 Com nobre exemplo affi facilitando Os mais *asperos* meios da conquista. CUNH. Hist. de Brag. 1, 27, 127 Entretanto... foi a Santa dar em hum valle, a quem cercava hum monte... não muito *aspero* de subir, o qual &c.

**ASPERRIMAMENTE.** adv. superl. *O mesmo que Asperissimamente.* COUT. Dec. 5, 4, 10. BRIT. Chr. 2, 21. BRAND. Mon. 4, 13, 24.

**ASPERRIMO.** A. superl. *O mesmo que Asperissimo.* Do Lat. *Asperimus.* CAM. Luf. 3, 34. BRIT. Mon. 1, 4. c. 1. SOUS. Hist. 2, 1, 18.

**ASPERSÃO.** s. f. *Acção de borrar ou molhar salpicando.* Do Lat. *Aspersio.* D. HILAR. Voz; 19, 115 A agoa mui contraria he do fogo: porém o Ferreiro pera accender mais a forgia e o fogo, que nella está, usa de alguma *aspersão* d'agoa, com a qual mais o accende. ARR. Dial. 4, 28 Aristoteles deixou escrito, que as ôvas dos peixes e serpentes d'agoa sem *aspersão* da semente do macho são subventaneas.

*Ecclef. Acção de asperger com agoa benta ou fazer os asperges, ou de ministrar o sagrado baptismo, lançando agoa só pela cabeça.* CONST. DE EVOR. 1, 3 A qual [immersão] fará em dizendo as palavras do Baptismo: excepto em quatro casos, em os quaes se fará por *aspersão*. SYN. DIOCES. 7, 1, 41 & Dizendo pela *aspersão* desta agoa benta, vos dê o Senhor saude e benção. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 355 E lançandolhes agoa benta fez tambem *aspersão* sobre a corrente, em que estavão aprisionados.

**ASPERSO.** A. adj. *Banhado, molhado.* Dizse no propr. e mer. Do Lat. *Aspersus.* ARR. Dial. 4, 28 Affi as suasões do demonio não sendo *aspersas* co' a semente de nosso consentimento, são ôvas, que não patem animal vivo. MATT. Jerus. 5, 31 Logo a espada banhou em sangue *asperfa* O vencedor.

**ASPERSORIO.** s. m. *Instrumento, com que se asperge, hysope.* BLUT. Vocab.

**ASPHODELO.** s. m. *O mesmo que Abrotea.* BLUT. Vocab.

**ASPIENTES.** adj. pl. (Veias) *Os dous ramos da veias temporaes, que vão pelos cantos dos olhos.* M. LEIT. Practic. 2, 5 De como se sangrão as veias *aspicientes*, que es-rão em o canto dos olhos.

**ASPID.** s. m. e f. *O mesmo que Aspide.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 13, 41. MEN. Portug. 1, 1, 2. VIEIR. Serm. 10. do Rol. 25, 4, 369.

**ASPID.** s. m. e f. *Certo reptil ou serpente, de que se contão muitas fabulas.* Estas tem de tal sorte desfeado a verdade que não se sabe hoje qual era o animal, que os Antigos entendião por este nome. Dáse elle a huma serpente do terceiro genero de Daubenton, que no exterior he semelhante a vibora, mas he mais pequena, o peçoço mais estreito, a cabeça mais chata, o dorso ruivo, raiado de escuro. Morde e despedaça, mas não he venenosa. Do Lat. *Aspis.* Masc. PAIV. Serm. 1, 262 & Do *aspide* dizem os que escrevem historias de animaes &c. VEIG. Laur. Od. 5, 7 O feros basiliscos, *aspides* brandos

dos. VIEIR. Serm. 8, 475 Estava escrito por Ifaias . . . que os meninos em sua infancia, pouco depois de apartados do peito, lançariam as mãoszinhas intrepidamente aos *aspides* e basiliscos.

Fem. FERNAND. Palm. 3, 60 Sobre o peito tinha huma *aspide* de ouro. ARR. Dial. 7, 19 Cleopatra abraçada co' a *aspide*. MAUS. Aff. Afr. 4, 68 De *aspide* venenosa e mais serpentes Os filvos se ouvem.

Met. LOB. Ecl. 8 He [a mulher] basilisco no olhar, E *aspide*, quando ha de ouvir. SOUS. Hist. 2, 4, 12 Foi o primeiro effeito encher de suavidade o amor do céo aquellas orelhas de *aspide* surda; na opinião de se querer matar com tristeza. CASTR. Ulyss. 3, 4 *Aspide* o pomo he do bosque ameno, Que esconde em sua belleza o seu veneno.

Epith. Bramador. CORT. R. Naufr. 3, 33 *Aspide*. BRANDO. VEIG. Laur. Od. 5, 7. Cruel. M. THOM. Insul. 2, 36. Fero. VIEIR. VOZ. 15, 3, 2. p. 82. Formoso. VIEIR. Laur. Od. 5, 3. Peçonhenta. ARR. Dial. 3, 29. Surda. MAUS. Aff. Afr. 1, 3. TELL. Chr. 1, 2, 34. n. 9. Venenosa. CORT. R. Naufr. 2, 26 *Aspide*. VIEIR. VOZ. 15, 3, 2. n. 82.

Adag. Hum *aspide* não mata outro. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 4. n. 87.

O *aspide* e a vibora se emprestão a peçonha. FEQ, Tr. 2, 19, 2.

ASPIDINHO. s. m. dim. de *Aspide*. PER. D'AFONS. Poder. 8, 198.

ASPIRAÇÃO. s. f. Acção de respirar. Do Lat. *Aspiratio*. FR. MARC. Chr. 2, 7, 25 Ter a bocca çairada, e reter a *aspiração* natural, &c.

Met. Influencia, *inspiração*. AVELL. Report. 3, 8 Os Egypticos lhe chamão [ao ar] e mui bem, nuncio e mensageiro dos Deoses; porque, recebendo em si as *aspirações* celestes, as reparte e distribue entre os dous elementos, agoa e terra e cousas nelle contheudas.

Affecto acceso da alma para com Deos. He voz da Theologia Mystica, e commummente se usa no pl. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 5 Assi como per incendiadas *aspirações*, isto he, per desejo attrahente ao ajuntamento com Deos. S. ANN. Chr. 3, 36, 823 Ulava de ordinario de breves e freventes orações, a que chamão os Santos *aspirações* ou movimentos anagogicos: porque são como huns suspiros dados por Deos; ou huns anciosos desejos de amalo perfeitamente, e de possuillo, e gozalo, tão frequentes como a mesma respiração. M. BERN. Parail. 1, 1 Se as *aspirações* são necessarias para refrescar o coração, as *aspirações* o são para accendelo no espirito de devoção.

Gramm. Pronunciação aspera ou forte, tirada da garganta, nas letras vogaes, a qual na nossa lingoa e em outras, denota o h. SANCH. Art. 85 Duvida ha se he letra H, Ou nota de *aspiração*. SEVER. Disc. 2, 75 As quaes [dicções] na lingoa Portugueza são suaves, porque nem tem vehementes *aspirações*, nem a aspereza dos Alemães. VERA, Orthogr. 10 H não he letra mais que na figura: sómente serve aos Latinos para nota de *aspiração*.

A letra h, sinal de *aspiração*. BARR. Orthogr. 196 Esta figura, h, os Latinos não lhe chamão letra, mas *aspiração*. LEÃO, Orthogr. 7 *Aspiração* Porém aindaque pareça esta *aspiração* [o h] ociosa pola não pronunciarmos, he porém necessaria, para guardar a orthographia dos nomes Latinos e Gregos para per ella se conhecer a origem e etymologia dos vocabulos, e para differença delles. BARRET. Orthogr. 30 Se os Latinos põe *aspiração* em alguns nomes, que temos seus . . . nós os escrevemos sem ella.

ASPIRADO, A. p. p. de Aspirar. FR. MARC. Chr. 2, 10, 16. GRAN. Comp. 1, 11. SEVER. Disc. 55 *Aspirado*.

ASPIRAL. adj. de huma rerm. pouc. uf. O mesmo que Espiral. D. FERNAND. DE MEN. Vid. Ded. E com hum só movimento *aspiral* se vencem todas as difficuldades.

ASPIRANTE. p. a. de Aspirar. Que *aspira*. He voz usada na Theologia Mystica. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 8 Quartamente este amor unitivo he tão cobiçoso e *aspirante* ao amado, isto he, a Deos, que sempre trabalha ajuntar o homem sem algum meio a Deos. CHAG. Cart. 1, 100 Sem lembrar-se, nem cuidar outra cousa . . . mas que em andar em Deos por continua tenção de agradalo, ou perpetua e simples memoria sem esquecello; ou ardente e *aspirante* amor de attrahilo. M. BERN. Parail. 12 Aqui finalmente se torna a alma toda amorosa, ardente, e affectuosa, e *aspirante* á união do Divino amor.

Gramm. VERA, Orthogr. 30 Se não he que se queirão parecer com aquelle Ario Romano, intitulado de Catullo o *aspirante*, porque todas as sillabas proferia da garganta aspiradas. — Polo que com muita mais razão nós, que nenhuma palavra pronunciamos da garganta, devemos escrever sem h, as palavras, que nos Orthographos *aspirantes*, como Ario, querem se escrevão per h, como homem &c.

ASPIRAR. v. a. Respirar, basejar. Do Lat. *Aspirare*. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 210, 17 Bastou *aspirar* o demonio pera logo vos abraçar em fogos de concupiscencias infernaes? M. FERNAND. Alm. 2, 1, 33. n. 4 Por isso Christo *aspirando* ou insuflando aos Apostolos, disse &c.

Met. VIEIR. Serm. 1, 13, 5. col. 938 Onde tudo *aspirava* amor, tudo silencio.

Asoprar, encher asoprando. Do vento. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 19 A tempo que o mar e vento *aspiravão* com prosperos finaes as velas Gregas.

Met. Favorecer, felicitar. CAR. Lus. 4, 86 E que nosos começos *aspirasse*.

Exhalar, expellir, lançar de si. Das cousas cheirofas. CARDOS. Agiol. 2, 222 Cuja cova antes que se ladrilhasse . . . *aspirava* tal fragancia, que se lhe não aventajavão os mais aromaticos perfumes da terra. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 4. n. 21 Por isso se compara á myrrha escolhida, que de si *aspira* suavidade de cheiro.

Gramm. Pronunciar a sillaba com som forte e tirado da garganta; ou notar a letra com *aspiração* ou h. LEÃO, Orthogr. 8 *Aspiramos* o l e o n, o que nenhumaes outras nações fazem, e *aspiramos* o c em vocabulos nosos peculiares. FR. FRUCTUOS. PER. Art. 241 *Aspiramos* H mais provavel he que não seja letra, senão hum sinal de que se deve *aspirar* a dicção ou palavra. BARRET. Orthogr. 30 Em algumas palavras, que se *aspiravão*, se hia já deixando o h.

Neutr. Asoprar. Do vento. BERN. Lim. Ecl. 11 Por cima desta rocha brandamente Só Zephyro *aspirando* defencalma. ORIENT. Lusit. 68 *Aspirando* O qual consumido da velhice canta com maior suavidade ao asopro do Zephyro e Favonio, ventos, que *aspirão* sempre brandamente. TELL. Hist. 4, 19, 348 Tambem os Zephyros *aspirão* de quando em quando em huma noite serena.

Met. Favorecer, ajudar, socorrer. BERN. Lim. Ecl. 15 De dia o claro Sol, de noite a Lua Em teu favor *aspirem* de maneira, Que fertil sempre seja a patria tua. MAUS. Aff. Afr. 2, 29 E benevola a meu intento *aspires*. ORIENT. Lusit. 2 *Aspires* Mas já ventura ao meu desejo *aspira*.

Pretender, sollicitar, procurar com ancia, desvelo; efficacia, &c. Dizse particularmente a respeito das dignidades, cargos, honras, interesses, &c. CAM. Lus. 4, 52 Que a tão altas emprezas *aspirava*. SOUS. Vid. 1, 6 Erão muitos os que *aspiravão* á Prebenda. PINT. Rib. Rel. 1, 41 Os homens fugirão do mal com o medo das penas, mas o premio os faz directamente bons com a deliberação de *aspirarem* a elle.

Reg. algumas vezes seguindohe infinito. CASTR. Ulyss. 3, 109 Donde hum clarim perpetuamente chama Aos que *aspirão* gozar de eterna fama. L. ALV. Ceo, 6 Sem *aspirar* a ser mais, dandose por ditosos de se ver sem applausos.

Met. Das cousas inanimadas. CASTR. Ulyss. 8, 93 Nem com tanto furor o mar Egéo Co' as forças do Austro em tempestade escura Ergue as tumidas ondas, com que *aspira* Bater do Olympo os muros de çafira.

Ant. e pouc. uf. Conspirar. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 96. p. 561. ann. 1590 De novo *aspira* contra el-Rei de França.

ASPIRATIVO, A. adj. Orthogr. Pronunciado ou notado com *aspiração* ou h, que denota *aspiração*. ESPER. Hist. 2. Prol. Tiro dellas [letras] a que he *aspirativa* em razão de ser mais facil a nossa pronunciação.

ASPIS. s. m. e f. ant. O mesmo que *Aspide*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 7 Huma serpente *aspis*, que vos chupa tão docemente a vida, que &c.

A'S PUBLICAS. fórm. adv. Vej. Publico. CHAG. Serm. Genuin. 5, 129.

A'S PURIDADES. fórm. adv. Vej. Puridade. CEIT. Quadrag. 1, 106, 1.

ASQUEROSAMENTE. adv. mod. Com aso, çujamente, por hum modo nojento. BARRET. Flos Sanct. 2, 66, 1 Buscou o pobre mais *asquerosamente* chagado para lhe beijar as chagas. VIEIR. Serm. 8, 463 Medonha e *asquerosamente* lhe queimou e cauterizou a lingoa. M. FERNAND.

**NAND.** Alm. 3, 3, 5. n. 202. p. 634 O cão tornado ao vomito, mas torpe e *asquerosamente* o come.

**ASQUEROSIDADE.** s. f. *Cujidade, immundicia, cousa que causa asco e faz revolver o estomago.* M. BERN. Florest. 2, 2, 288, A E vendo tão odiosa *asquerosidade*, considerou o que erão deleites sensuaes.

Met. CEIT. Serm. 2, 294, 2 E já Deos de enojado disto mandou hum diluvio pera lavar o mundo de tanta *asquerosidade*. M. BERN. Pão Mystic. 17 Não vos aconselho, que no tempo de dar graças revolvais na memoria *asquerosidades* antigas.

**ASQUEROSISSIMO,** A. superl. de *Asqueroso.* CHAG. Etcol. 4, 314. M. BERN. Exerc. 2, 5, 3. p. 255.

**ASQUEROSO,** A. adj. *Immundo, cujo, nojento, que causa asco, e provoca a vomito.* SOUS. Hist. 1, 2, 35 Era ouvinte do Sermão huma mulher, que trazia de hum cancro com do hum peito, e nelle chaga fêa, podre, e *asquerosa*. SEVER. Prompr. 8, 2, 30 Curando por suas mãos aos enfermos *asquerosos* de lepra. VIEIR. Serm. 7, 6, 3. n. 168 Hum cancro ... não só *asqueroso* e medonho á vista, mas horrendo, pestilente, e insupportavel ao cheiro.

Mer. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 217 He muito pera reparar quanto o demonio amou sempre as *asquerosas* figuras de serpentes. M. BERN. Pão Mystic. 17 Oh pobrezinho de mim! que não sinto em mim, se o máo cheiro, que sahe da propria consciencia *asquerosa* e revolvida &c

**ASQUINO.** s. m. *Certo peixe.* M. BERN. Florest. 5, 2, 18, C Do peixe *asquino*, diz Santo Ambrosio, que sobrevivendo tempestade, se pega fortemente a alguma rocha ou penedo; com que a violencia das turbulentas ondas o não pôde dalli arrancar, e envolver entre seus escarcos outros, e furiosas resacas.

**AS REBATINHAS.** fórm. adv. Vej. Rebatinha.

As palavras, que se não acharem por Assa, busquemse por Aça.

**ASSA.** s. f. *Nome, que os nossos Boticarios dão a certa gomma resinosa.* Fazem della duas especies, huma, a que chamão *Assa dulcis*, que he o Benjoim, outra, que nomeão *Assa foetida*. Esta ultima he huma especie de gomma resinosa, compacta, branda, em parte amarella e ruiva, muitas vezes branca interiormente, de hum cheiro muito desagradavel. He propria da Media e Persia, e a planta, que a produz, he huma especie de canna-frecha ou cinoura, que tem a raiz de huma substancia sólida, como a de rabão, negra por fóra, muito branca por dentro; e quasi da mesma figura que o rabão. Algumas vezes tem huma vara de comprido e a grossura da coxa de hum homem. Da summidade da raiz nascem no fim do outono seis ou sete folhas, que se fecção no meio da primavera, ramosas, que tem cheiro asqueroso, e o gosto acre. O tronco he simples, direito, redondo, estriado, meduloso, de braça e meia de comprido, e de sete ou oito pollegadas de grossura junto á base, que se termina em hum pequeno numero de ramos, que tem flores em umbrella; ás quaes succedem sementes achatadas, de côr ruiva escura, villosas, estriadas, que tem o cheiro desagradavel de alho porro. Tem a raiz pouco succulenta antes de quatro annos, e quanto mais velha, mais abunda em succo lacteo, liquido, e gordo como o creme de leite. Esta gomma he empregada na Europa como medicamento, util para excitar fortemente a respiração, para as doenças de nervos, e para as suffocações hystericas das mulheres. ORT. Colloq. 7, 18 Saibamos do que se chama Altihr, e Anjuden, *assa fétida*, e doce, e odorata, pois antre ella e la serpicium pôe os Doctores alguma differença ... E sem duvida esta gomma he chamada Altihr em Arabio, e outros Antit a dizem, e como a qualquer Arabio lhe mostrais esta gomma dos Indios chamada Imgu ou Imgara, por o mesmo nome a nomeão, que vos disse, e a arvore, de que se tira ou mana, se chama Anjuden, e outros a nomeão Angeidan. M. GODINH. Rel. 8, 44 De drogas medicinaes, todas as que da India se trazem para as boticas de Europa, miramulanos, *assa fétida*, spinacardi, opio, e outras. CURV. Observ. 32, 6 Tomai de *assa fétida*, de semente de bisnaga &c.

**ASSA.** (Negro) T. da India. *Filho branco de pais pretos.* BLUT. Vocab.

**ASSABORADO,** A. p. p. de *Assaborar.* D. HILAR. Voz, 42, 232 y.

**ASSABORAR.** v. a. pouc. uf. *Temperar, fazer saboroso, ou deleitar com cousa saborosa.* VIT. CHRIST. 4, 13, 90

y E entom te parecerá grande graça e sobegidom enader alguma cousa aquellas viandas por as *assaborar.* D. HILAR. Voz, 39, 214 y Porém dizer o Propheta, que he corrente de deleite, mostra que o tal bem e graça *assabora* e embebeda deliciosamente as almas sequiosas e desejas de Deos.

**ASSABOREADO,** A. p. p. de *Assaborar.* BENT. PER. Thes.

**ASSABOREAR.** v. a. *Temperar, fazer saboroso.* BENT. PER. Thes.

**ASSACADILHA.** s. f. antiq. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 156 E tão pouco disse elle, podia eu dar Badalhouce a elRei de Portugal com esta *assacadilha*, que me vós dizeis.

**ASSACADO,** A. p. p. de *Assacar.* CASTANH. Hist. 2, 110. BARR. Dec. 4, 8, 8. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 30, 60 y.

**ASSACADOR.** s. m. *O que assaca.* JER. CARDOS. Dict.

**ASSACAR.** v. a. *Imputar, attribuir caluniosamente alguma culpa a alguém, accusalo della sem bastante prova.* Reg. alg. c. á alg. ou contra alg. ou que. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 13 *Assacandolhe* contra elle estas e outras más suspeitas. CASTANH. Hist. 1, 5 Com inveja ... lhe *assacavao* que tomavão por força a pimenta. BARR. Dec. 4, 6, 22 *Assacandolhe* além disso ourras muitas faltas.

**ASSACUDIDO,** A. p. p. de *Assacudir.* FR. MARC. Vid. 6, 15.

**ASSACUDIR.** v. a. antiq. *O mesmo que Sacudir,* e he como hoje se diz. FR. MARC. Vid. 1, 7 Inclinaí, Senhor, nossos corações a vossos mandamentos, e não á avareza; lançando de nós, e *assacudindo* de nossas mãos toda cousa tomada. — Exerc. 12, 56 y E inteiramente me *assacuda* de todas as cousas, que abaixo de vós são.

**ASSADEIRO.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Assador.* PREST. Aut. 171 Quer lançar no *assadeiro* Castanha, e tirar boleta.

Queijo assadeiro. *Certa especie de queijo, proprio para se assar.* LEÃO, Descripç. 35 Os queijos *assadeiros* de Salamanca.

**ASSADO,** A. p. p. de *Assar.* BARR. Paneg. 75, 339. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 3. COV. Dec. 5, 1, 13.

Dar á alguém cozido o que se houvera de dar assado, ou assado o que se houvera de dar cozido. FRAS. proverb. EUFROS. 2, 4 O que me houverdes de dar *assado*, daimo cozido. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Se vos isto parece mal, o que me houverdes de dar cozido, daimo *assado*. DELIC. Adag. 50 O que me houverdes de dar cozido, dámo *assado*, perdoartehei o caldo.

**ASSADO.** s. m. *Todo o genero de vianda ou iguaria, que se prepara em secco ao fogo; principalmente carne.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 112 Porém de vacca nunca a elRei errava tres iguarias, desfeito, *assado*, e cozido. SA' DE MIR. Estrang. 2, 46 Após estes virão os fritos, depois os *assados*. M. GODINH. Rel. 18, 106 Gostão [os Alarves] muito de *assados*, e os fensão debaixo das brazas, como magustos de castanhas.

Adag. Grammatico desfavorecido, não tem *assado*, e come cozido. DELIC. Adag. 169.

**ASSADOR.** s. m. *Vaso de barro com buraquinhos no fundo para assar castanhas.* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes. Espeto, instrumento de assar carne. PER. Elegiad. 13, 178 Outros comendo entrânhas palpitando, Cortandoas estão dos *assadores*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 485. ann. 1522 Dous *assadores* grandes.

O que *assa* carne, ou faz quaesquer viandas *assadas*. Era antigamente officio particular nas cozinhas da Casa Real. REGIM. DA FAZEND. 123, 51 y Item o *assador* haverá de seu casamento quatorze mil reis.

**ASSA DULCIS.** s. f. Vej. Assa. BLUT. Vocab.

**ASSADURA.** s. f. *Pedago ou posta de carne assada ou para se assar.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**ASSA FETIDA.** s. f. Vej. Assa.

**ASSALARIADO,** A. p. p. de *Assalariar.* LUC. Vid. 2, 7. SOUS. Vid. 1, 16. SEVER. Disc. 40.

**ASSALARIAR.** v. a. *Tomar por salario, estipendio ou paga para algum serviço.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 340 Quaes são estes [conselhos] senão o de ir mais dous mil passos a quem me *assalariou* só para mil.

**ASSALTADA.** s. f. *Accão e effeito de assaltar.* TELL. Hist. 5, 9, 434 Como succedeo a muitos dos que com elle fahirão da *assaltada*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 12, 8, 484 E qual seria o successo de huma tão perigosa *assaltada*. CARV. Chorogr. 1, 6, 6 Monte, em que se vem

Aaaaa  
rui-

ruínas de fortificação, que servia ao exercito de segurar-se das correrias dos Arabes ou repentinas *assaltadas*.

Met. FR. F. BRAND. Oraç. 28 Em resolução a morte o assaltou no Castello de Milão, como dissemos, que por ser a morte em castello, bem se pôde dizer que foi morre de *assaltada*. L. ALV. Serm. 2, 2, 5. n. 13 Dalhe huma *assaltada* com os sete companheiros, e tanto persistem, que o fazem ficar na mesma divida. M. BERN. Florest. 3, 7, 420, A Vencendo de huma *assaltada* o mundo, a carne, e o inferno.

ASSALTADO, A. p. p. de Assaltar. ANDRAD. Cerc. 10, 48, 1. BRIT. Mon. 2, 5. c. 23. FERNAND. GALV. Serm. 2, 322, 4.

ASSALTADOR. s. m. O que *assalta*. MATT. Jerus. 11, 22 Por ventura quês tu privada palma De ousado *assaltador* da alta muralha. ALV. DA CUNH. Elcól. 8, 10 Na batalha de quatro de Agosto junto a Alcacer tres Reis perecerão, o assalrado Abdemelech na sua cama de poplexia, o *assaltador* Mulei afogado no rio, e o muito animoso Sebastião com o melhor do seu Reino em fanguinosa contenda desapareceo.

ASSALTAR. v. a. *Envestir, acometter de salto*. Das feras BRIT. Chr. 1, 29 Dous lobos cruelissimos, que andavão em huma floresta, e fazião damnos mui grandes na terra, não somente nos gados, que ficavão pelos campos, mas na gente, que *assaltavão* e acommetião pelas estradas, com tal ferocidade, que &c. MAUS. Aff. Afr. 4, 55 O indigno Pastor de tal rebanho, Se seu curral faminto lobo *assalta*. TELL. Hist. 5, 20, 461 Como lobos, que de balde pretendem *assaltar* o curral, aonde as ovelhas estão seguras,

*Envestir, atacar, expugnar a força de armas*. CAM. Luf. 8, 86 As náos deseja perto O Catual, porque com ferro e flamma Lhas *assalte* por odio descoberto. SOUS. Hist. 1, 1, 6 Só o Santo alegre e confiado propõe que *assaltem* os hereges confiados em sua multidão, e descuidados do perigo. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 5, 19 Ameaça que ha de *assaltar* a cidade, e levála a viva força.

*Tomar de sobresalto ou descuidado a quem para maltratar*. Dizse particularmente dos saltadores e ladrões de estrada ou dos inimigos na guerra. BRIT. Chr. 6, 2 Quando já se tornavão pera suas terras, forão *assaltados* dos Mouros tão de repente, que &c. M. GODINH. Rel. 18, 105 *Assaltando* quanto passa pela estrada. VIEIR. Cart. 2, 2 Chegavão a *assaltar* os Indios Christaos em suas aldeas... matando e cativando.

Met. CASTR. Ulyss. 2, 60 Donde as nuvens *assalta* hum grande monte.

ASSALTEADO, A. p. p. de Assaltear. PAIV. Serm. 1, 191. CEIT. Quadrag. 2, 504, 2. SOUS. DE MAC. Ulyss. sp. 13, 36.

ASSALTEAR. v. a. *Envestir, acometter de subito e inesperadamente*. PINT. PER. Hist. 2, 27, 75 Fez com o Camorim que mandasse logo Coriproca, seu Geral, fazer esta mostra de *assaltear* a Fortaleza de Mangalor. ARAUJ. Succes. 1, 20 O contrario seria *assaltear* pera só roubar. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 120, 243 Por se atreverem alguns Mouros de cavallo *assaltear* o campo.

Met. CEIT. Serm. 2, 22, 2 Vio o Senhor, que o amor proprio era o inimigo mais reforçado, que nos *assalteava* no caminho do céu. CASTR. Ulyss. 2, 8 E os seus fermosos Olhos, de que reparte gloria e pena, Amor, que *assaltear* delles apprende, Pelo florido campo e praia estende. TELL. Chr. 1, 2, 27. n. 4 Conserva [o rio Zaire] suas agoas doces mui unidas, tem se deixar romper e *assaltear* das salgadas, que por todas as partes o vão cercando.

ASSALTO. s. m. *Acommetimento impetuoso, que se faz aos muros de huma cidade, ou a alguma praça, fortaleza, castello &c, para o entrar a força de armas*. BERN. Flor. Eleg. 1 Ouvindo o som, que ao feto *assalto* chama. COUR. Dec. 5, 4, 9 Determinarão de lhe dar ao outro dia hum geral *assalto*. BRIT. Chr. 2, 22 Se começarão a preparar com as armas nas mãos pera rebater os *assaltos*, que lhe fossem dados.

*Arremetida, envestida, subita e inesperada para maltratar*. Particularmente dos saltadores das estradas ou dos inimigos na guerra. GOES, Chr. de Man. 1, 56 O mais do guerrear desta gente he de *assalto* e ciladas pera tomarem os outros desprovidos. FERNAND. Palm. 4, 8 Sem serem poderosas pera valerse pelo subito *assalto*, com que do bosque fahirão. LUC. Vid. 2, 16 Davão *assaltos* aos pagodes e altares dos idolos.

Met. CEIT. Serm. 1, 202, 2. Em fim Deos por que tinha a victoria segura em Job, deixou ao diabo darlhe *assaltos*, como por brinco e entretenimento. MAUS. Aff. Afr. 5, 75 Fez [a apostema] que *assaltos* da morte a vista tema. CASTR. Ulyss. 5, 18 E o vento, alma das nuvens, nova guetra Movia, dando *assalto* ao mar e a terra.

*Tentação ou acommetimento repentino e vehemente de alguma paixão*. D. M. DE PORTUG. Tr. 461 Fez esta alma, creada pera ver e gozar a seu Creador nesta vida... em rão grande cerco e rão grandes *assaltos*, que &c. LOB. Condest. 17, 79 Em Atraiolos passa a noite fria Com mil *assaltos* vãos na fantasia. CARDOS. Agiol. 3, 176 Até que o Céu as ouviu [as orações] livrandoa destes infernaes *assaltos*.

Epith. ACEFO. ANDRAD. Cerc. 19, 104, 2. *Apergado*. VIEIR. Serm. 4, 5, 7. n. 170. *Apressado*. COUR. Dec. 6, 9, 8. *Arriscado*. MARINH. Comm. 2, 1. *Bravo*. ANDRAD. Cerc. 14, 70, 1. TAVOR. Hist. 24. *Contínuo*. LEÃO, Cht. de D. J. I. 52. *Cruel*. MAUS. Aff. Afr. 1, 1. ESPER. Hist. 2, 10, 8. n. 6. *Duro*. PER. Elegiad. 14, 199. *Esforado*. ESPER. Hist. 2, 12, 15. n. 4. *Espantoso*. MAUS. Aff. Afr. 5, 78. *Fero*. COUR. R. Naufr. 8, 80. *Feroz*. SA' DE MEN. Mal. 12, 47. *Fortete*. SA' DE MEN. Mal. 9, 29. ESPER. Hist. 2, 8, 22. n. 5. *Furibundo*. GALHEG. Templ. 3, 69. *Furioso*. COUR. R. Cerc. 21, 448. D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 25, 19. *Furtivo*. MATT. Jerus. 17, 15. *Geral*. COUR. Dec. 5, 4, 9. *Grande*. D. M. DE PORTUG. Tr. 461. *Horrendo*. ANDRAD. Cerc. 14, 71, 4. *Horrido*. COUR. R. Naufr. 9, 92. *Importuno*. ESPER. Hist. 2, 10, 10. n. 1. *Improvisado*. COUR. R. Naufr. 9, 92. *Gouv. Rel. 2, 6. Inesperado*. TOSCAN. Parall. 26. *Inopinado*. SA' DE MEN. Mal. 10, 98. *Intempestivo*. MEN. Portug. 1, 1, 38. *Mortal*. COUR. R. Naufr. 8, 80. *Nocturno*. MAUS. Aff. Afr. 5, 80. *Notavel*. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 19. *Perigoso*. LOB. Condest. 9, 9. LISE. Santor. 128, 2. *Perpetuo*. BARTH. GUERREIR. Join. 25. *Porfiado*. FREIR. Vid. 2, 142. *Procelloso*. LOB. Primav. 1, 4. *Real*. VIEIR. Serm. 5, 13, 5. n. 448. *Repentino*. GUERREIR. Rel. 2, 4, 6. M. THOM. Insul. 2, 85. *Rigoso*. FR. THOM. DA VEIG. Consid. 1, 9, 1. n. 3. *Rijo*. BRAND. Mon. 4, 13, 10. *Sanguinolento*. ANDRAD. Cerc. 9, 39, 2. *Subito*. FERNAND. Palm. 4, 8. *Temeroso*. ANDRAD. Cerc. 14, 70, 1. *Terrivel*. ESPER. Hist. 2, 11, 15. n. 4. *Trabalhoso*. COUR. DE JAP. 2, 165, 4. *Valeroso*. CASTILH. Comm. 2, 39. *Vão*. LOB. Condest. 17, 79. *Victorioso*. TELL. Chr. 1, 1, 16. n. 5. *Ultimo*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 239, 33. *Volante*. ARAUJ. Succes. 3, 1.

Verb. *Aguardar o...* MEN. Portug. 1, 9, 603. *Amiudar os...* M. BERN. EXERC. 2, 4, 5. p. 83. *Apercar os...* M. BERN. EXERC. 2, 4, 5. p. 83. *Dar...* abs. LUC. Vid. 2, 12. — *a alg. lug.* COUR. R. Cerc. 2, 47. COUR. Dec. 5, 4, 9. — *em alg. lug.* PINT. PER. Hist. 2, 37, 108. — *nos inimigos*. GAVI, Cerc. 18, 90. *Deixar o...* ANDRAD. Cerc. 20, 106, 1. *Esperar...* CAM. Luf. 9, 72. *Fazer...* abs. CEIT. Serm. 2, 199, 4. — *em alg. c.* FEO, Tr. 2, 50, 1. — *em alg. lug.* LOBAT. Palm. 5, 52. *Preparar...* ANDRAD. Cerc. 17, 88, 4. *Rebater o...* BRIT. Chr. 2, 22. VIEIR. Serm. 7, 14, 2. n. 489. *Recear...* M. THOM. Insul. 4, 118. *Receber...* FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 19. *Reforçar o...* FREIR. Vid. 2, 68. *Sustentar o...* MATT. Jerus. 18, 104. *Suster...* ANDRAD. Cerc. 17, 88. PINT. PER. Hist. 1, 27, 123. *Temer...* de alg. c. MAUS. Aff. Afr. 5, 75. *Tomar de...* alg. lug. SOUS. Hist. 1, 6, 24. *Travar...* com alg. MATT. Jerus. 7, 117.

ASSAMENTO. s. m. pouc. uf. *Ação de assar*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 6, 88. p. 787 Poendo exemplo no *assamento* e palavras de S. Lourenço.

ASSANHADO, A. p. p. de Assanhar. BARR. Dec. 3, 10, 3. COUR. R. Naufr. 10, 106. GUERREIR. Rel. 3, 1, 4. *Assanhado de alg. ou de alg. c. Encolerizado, irado contra alg. ou alg. c. ou por seu respeito*. GIL VIC. Obr. 1, 29 Pareta cruz, manas minhas, Que ella está delle *assanhada*. BARR. Dec. 1, 8, 10 Não podendo soffrer a futia dos nossos já *assanhados* do damno, que recebião. GOES, Chr. de D. Man. 1, 48 Em que lhe matou perto de cincoena dos de cavallo, do que *assanhados* [os Mouros] deixada a escaramuça, se começaram d'ajuntar.

ASSANHAMENTO. s. m. antiq. *Ação e efeito de assanhar ou de se assanhar*. VIT. CHRIST. 1, 19, 64 Os mãos e leves per soberba, e amarellos como palha per in-

inveja e fracos per *assanhamentos* &c. *ASSANHAR.* v. a. *Embravecer, enraivecer, ensurecer.* Os animaes, feras, &c. Ufafe commummente com pron. pess. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40 O javali, tanto que se sentio tocado, *assanhouse*, e os olhos lhe reluzião. GRAN. Comp. 2, 19 Hum drago não se *assanha* com outro drago. FEO, Tr. 2, 51, 1 A fera, que por natureza tem set cruel, com qualquet cousa, que lhe fação, se *assanha* mais.

*Irritar, encolerizar.* As pessoas. ARR. Dial. 9, 16 Mais *assanha* Deos contra si o que se não doe de haver peccado, do que o que havia assanhado dantes quando o commetteo. LUC. Vid. 2, 17 Quem quer julgará que mais perrendia *assanhados* pera que lhe tirassem a elle a vida, que abrandalos pera que não dessem a morte aos Christãos. LUC. Serm. 2, 2, 2 Quando nössos peccados mais *assanhão* ao Padre Eterno contra nös, entrão &c.

Met. As paixões, e cousas inanimadas. LUC. Vid. 4, 2 Vozes ... a que outro Propheta ... chamava ... huiuos de cães danados pera mais *assanhar* a Divina ira. MAUS. Aff. Afr. 11, 163 & Como soberbo rio, que *assanhão* As vizinhas correntes do alto monte. M. BERN. Exeic. Introd. 44, 41 Pezame por serem offensas vossas. Nunca mais desprezar vossa bondade: nunca mais *assanhar* vossa justiça.

*Assanhar.* com pron. pess. *Encolerizar-se, irritar-se com furor.* Das pessoas. REG. abs. com alg. c. ou contra alg. BARR. Clarim. 1, 15 Belifonte começou algum tanto mais a *assanhar-se*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 3 Mas totnando logo em si, doemse, e pezalhe do tal feito, e *assanhão-se* contra si mesmos. EUFROS. 2, 4 Não te *assanhes* com o castigo, que não to dá teu inimigo.

Met. Das cousas inanimadas. BARR. Dec. 1, 3, 2 Que [o mar] de bravo e soberbo levantava suas ondas te o céu, e com esta furia fazia dous damnos, hum a si mesmo, *assanhando-se*, e outro ao vizinho com o ferir. PAIV. Serm. 3, 134 & Pois as lagrimas, que se fizerão para remediar almas, applicardelas aos males, que com ellas se *assanhão* e se acrescentão, he grande indicio de homem morto. CORT. R. Naufr. 8, 79 & Com quanta ligeireza volve a roda A Fortuna cruel, quando se *assanha*.

*Assanhar.* *Aggravar, inflamar.* As chagas, feridas, &c. Também se usa com pron. pess. BARR. Dec. 3, 10, 10 Causou *assanhar* a perna, que trazia enferma. Clarim. 1, 2 Quanto lhe mais remedios punhão, tanto se mais *assanhava* [a chaga.] A. DE VASC. Anj. 2, 6, 10. part. 1. p. 991 As feridas, que ante tempo se cortão, renovãose e *assanhão-se* de mal em peor.

Adag. A quem has de rogar, não has de *assanhar*. EUFROS. Prol. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. Não te *assanhes* com o castigo, que te não dá o teu inimigo. DELIC. Adag. 18.

*ASSANHO.* s. m. *Ação de assanhar-se.* SA' DE MIR. Ecl. 8, 20 Sofite, que soffite o sedudo, Artenega dos *assanhos*, Já os devias ter provados, Não são os males tamanhos.

*ASSAR.* v. a. *Preparar a comida em secco ao fogo.* Do Lat. *Assare.* GIL VIC. Obr. 1, 34 & Quando hontem cheguei do maro, Pós huma enguia a *assar*, E crua a leixou levar, Por não dizer çape ao gato. LUC. Vid. 4, 15 Comida com grita e festa dos soldados huma parte, cortavão, *assavão*, e entravão pela outra. LEÃO, Descripç. 23 *Assão* nelles [fornos] gallinhas e patos.

*Queimar, abrazar.* ROS. Hist. 2, 24, 3 Mandou o Tyranno depois d'isto que a pusessem em humas grellhas a *assar*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 22 Pera que a braveza de sua quentura lhe *assasse* as entranhas. SOVS. Hist. 3, 3, 27 Os Mestres hião cortando até ao vivo, e logo com ferros ardentes queimando e *assando*.

*Inflamar, causando excessivo calor no interior do corpo.* COUT. Dec. 7, 4, 7 Porque estavão na casa do cravo, de que comião per necessidade, que lhes *assava* os bófes. SOVS. Hist. 2, 6, 13 Abrazava o Sol os corpos por fóra, *assava* a secura as entranhas por dentro.

*Assar* no bico do dedo. Fras. proverb. para denotar que huma cousa se não effectuará por ser impraticavel. EUFROS. 2, 7 Quanto vós nisso ganhais, *assão* no bico do dedo.

*ASSARIA.* (Uva) *Certa especie de uva de grandes cachos e bagos grossos.* BLUT. Vocab. Suppl.

*ASSARA-BACCARA.* s. f. *O mesmo que Afato.* REG. Summul. 8 Tomarão ... de gracia Dei e *assara baccara*, de cada hum quatro onças.

*ASSAS.* adv. *Bastantemente, sufficientemente, abundantemente, mais que bastante.* Do Lat. *Sat*, accrescentado o *a*. (Assaz) CAM. Eleg. 8, 7 Contente fico *assás* desta victoria. PAIV. Serm. 3, 22 Não podeis ir a parte, onde vos não leveis a vós mesmo, que he *assás* grande e perigofo inimigo. LUC. Vid. 2, 7 *Assás* tem a fé e confiança em Deos no que tem de seu.

*Assás* de. Tomase como superlativo, e equival a muito ou muitissimo. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 18, 76 Sabe que *assás* de grande prerogativa he, e *assás* de grande privilegio trazeses meu escapulario. CAM. Sextin. 2, 2 *Assás* de pouco faz quem perde a vida, Por condição tão dura, e brandos olhos. COUT. Dec. 5, 4, 7 Em que recebêrão *assás* de damno.

No mesmo significado se lhe segue substantivo sem intervít a particula *de*. GIL VIC. Obr. 3, 189 & Pardez, que nom ha que fiar, Que os caranguejos na eira, E as moças na carreira, Quem as houver de guardar, Bofas, tem *assás* canceira. ALBUQ. Comm. 1, 8 A não de Affonso d'Albuquerque esteve sete relógios de mar em travez com *assás* trabalho, sem querer dar pólo leme. SOVS. Vid. 1, 2 O que ella muito de ordinario fazia, e com *assás* liberalidade.

Adag. *Assás* caro compra, quem roga. BLUT. Vocab. Suppl.

*Assás* escaço he, quem das palavras tem dó. BLUT. Vocab. Suppl.

*Assás* he de pouco saber, quem se mata polo que não pôde haver. DELIC. Adag. 99.

*Assás* he pobre e delgado, quem conta seu gado. DELIC. Adag. 149.

*Assás* pede, quem bem serve. DELIC. Adag. 54.

*Assás* tem, quem se contenta com o que tem. BLUT. Vocab. Suppl.

*ASSASSINADO,* A. p. p. de *Assassinat.* ALV. DA CUNH. Escól. 12, 7. SOVS. DE MAC. Domin. 6, 2.

*ASSASSINAMENTO.* s. m. pouc. uf. *O mesmo que Assassínio.* ALV. DA CUNH. Escól. 14, 5 Vio que debuxava na Judéa o *assassinamento* de huma grande pessoa.

*ASSASSINAR.* v. a. *Matar aleivosamente.* MERCUR. de Novembr. de 663 Quando elRei de Castella mandou *assassinat* ao senhor Rei Dom João o Quarto, indo acompanhando o mesmo Deos, na Procissão de Corpus Christi.

*ASSASSINATO.* s. m. *O mesmo que Assassínio.* BLUT. Vocab.

*ASSASSINIO.* s. m. *Ação de assassinar ou o mesmo delicto.* PINT. Rib. Lustr. 3, 105 De outros cinco modos se fóra o homicidio deliberado, convém a faber: de proposito, sem mais outra qualidade, a trefção, com engano, com *assassinio*, com peçonha. FR. F. BRAND. Oraç. 29 *Assassinio* execrando.

*ASSASSINO.* s. m. *O que mata aleivosamente.* Talvez do Lat. barb. *Assassinus*, outros dizem ser voz Persica *Hassassinio*. PAIV. Serm. 1, 231 & Salteadores de caminhos, *assassinios*, &c. ROS. Summ. 30 & *Assassinios* se chamão huns infieis, que andavão a matar Christãos, porque os mandavão: e o Papa Innocencio Quarto excommungou aos que por mãos destes tratavão de matar algum Christão ... Alguns Juristas, e vulgarmente chamão *assassinios* aos que por dinheiro, e rogo d'outrem matão alguém. SA' DE MEN. Mal. 6, 22 E os *assassinios* de innocentes vidas.

Mer. ALV. DA CUNH. Escól. 16, 13 *Assassinios* publicos da substancia e da vida dos subditos.

*ASSASSINO,* A. adj. *Que commette assassínio.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 8, 132 Gente vaga, roubadora per natureza, e *assassinosa*. BRAND. Mon. 4, 15, 37 Huns dizem que erão dos Mouros, que chamão *assassinios*, que crêm irem direitos ao céu, se matão hum Principe.

*ASSATIVO.* adj. (Cozimento) Pharmac. *O que se faz em calor secco e alheio.* BLUT. Vocab.

*ASSAZ.* adv. Vej. *Assás*.

*ASSAZOADO,* A. p. p. de *Assazoar.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 4. BARREIR. Chorogr. 43. LUC. Vid. 1, 12.

Ufafe como adj. *Idoneo, accommodado, proprio.* PAIV. Serm. 3, 36 Agora este homem *assazoadado* e de vez para o nosso Senhor podet curar. FERNAND. Palm. 4, 41 *Assazoadado* o tempo pera effectuar sua determinação. TELL. Chr. 1, 1, 2. n. 3 Não estava ainda aquelle corpo *assazoadado* pera a morte.

*ASSAZOAR.* v. n. *Amadurecer, pôr-se em sação ou estado de se colher.* As sementeiras, fructos, &c. ant. *Acessoar, Assazoar.* LISB. Jard. 340, 13 E fez tão depressa *acessoar*.

e amadurecer esta sementeira do Senhor, que dez mil receberão martyrio com elle.

Met. TELL. Chr. 2, 5, 19. n. 1 Aquietouse com tudo em sua pretensão, até que o tempo *assezoasse* alguma boa occasião.

ASSAZONADO, A. p. p. de Assazonar. EUFROS. 3, 7. PAIV. Serm. 3, 165. COUT. Dec. 12, 3, 6.

ASSAZONAR. v. n. O mesmo que Assazoar. ant. Acefonar, Assazonar. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 2, 6 He [o signo de Leo] de natureza do fogo, influe secura e queentura; a qual faz *assezonar* todos os fructos e sementes.

ASSAZONAVEL. adj. de huma term. pouc. uf. *Maduro, chegado á sazão de se colher.* M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 31 A terceira parte do anno chamarão o prono por causa, que já neste tempo todas as fructas estão tão *assazonaveis* para se colherem e apanharem, isto he o que quer dizer *aupturnus*, coufa *assazonavel* e de tempo.

ASSEADAMENTE. adv. mod. *Limpamente, com asseio.* CARV. Chorogr. 3, 27, 7 Ermida custosa e *asseadamente* ornada.

ASSEADO, A. p. p. de Assear. Ufase, como adj. as mais das vezes. *Limpo, livre de nodos.* Applicase de ordinario aos vestidos ou ás pessoas a respeito delles. L. ALV. Serm. 1, 1, 7. n. 20 Os Senhores tão *asseados*, que nem hum argueiro, nem hum átomo soffrião em suas galas, já se medem com o pó e cinza. VIEIR. Serm. 12, 16, 4. n. 42; E estavam os vestidos tão limpos e *asseados*, como quando sahirão da guardarroupa. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 211. p. 649 Não quereis apparecer-se não muito *asseado* e airoso no corpo.

Tambem se applica ás coufas, em que se dá limpeza e asseio. ACAD. DOS SING. 1, 6, Romanc. A carta de alguns borrões Vinha mui pouco *asseada*. ESPER. Hist. 2, 11, 39. n. 3 Nos dias de Festa assi tinha *asseado* e limpo o refeitório, que parecia hum céu. CARDOS. Agiol. 3, 708 A Igreja he limitada, mas *asseada*.

Met. S. ANN. Chr. 2, 16, 370 O Illustrissimo Nuncio Camillo Caetano, que presidio no Capitulo por ordem de Sua Santidade, fez huma elegante e *asseada* prática.

ASSEAR. v. a. pouc. uf. *Limpar.*

Com pron. pess. *Vestirse, ataviarse com limpeza.* L. ALV. Serm. 2, 1, 7. n. 20 Nisto vierão a parar tuas presunções, o cuidado, com que te *asseavas*, &c.

A'S SECCAS. fóm. adv. Vej. Secco. CEIT. Quadrag. 1, 151, 4. CHAG. Cart. 1, 72.

ASSECEGAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Assocegar.

ASSECLA. s. m. pouc. uf. *O sequaz ou apaixonado de alguém ou de alguma coufa.* Lat. *Asecla.* MADEIR. Meth. 1, 25, 13 Diz Fallopio, e seu *assecla* Rudio. CURV. Observ. 99, 1 E se algum Medico quer contractar a cega fineza dos *asseclas* das muitas sangrias, se expõe a soffrer a nota de ignorante.

ASSECURAÇÃO. s. f. pouc. uf. *O mesmo que Assseguração.* CONST. DE BRAG. 68, 8, 3 E para de todo se tirarem dúvidas... declaramos, que suppostos os tres contractos de sociedade, *assecuração* do principal, *assecuração* do ganho na fôrma, que os ditos Doutores os ensinão e considerão, se não levará mais de ganho seguro daqui em diante, do que a razão de cinco por cento ao summo.

ASSEDAR. v. a. *Passar pelo sedeiro o linho para melhor se fiar.* BLUT. Vocab.

ASSEDENHADO, A. adj. *Que tem sedenho.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 1, 20. p. 135. ann. 1350 E [deixo] hum chumaço *assedenhado* de penna, e duas colchas novas pequenas.

ASSEDIADO, A. p. p. de Assediar. MATT. Jeruf. 6, 1.

ASSEDIAR. v. a. *Sitiar, cercar, pôr assedio.* Do Lat. *Affidere.* VIEIR. Serm. 6, 10, 7. n. 314 Tenhão logo por certo e certissimo todos os que assim armados ou entram nas batalhas, ou assaltarem os muros, ou *assediar* as cidades, que &c. — Cart. 1, 117 Com que dizem se acha o Reino em igual consternação, e com o exercito do Turco *assediano* a mais forte praça das suas fronteiras. MEN. Portug. 1, 7, 457 O Governador Antonio Vandamien soccorreo prontamente Gale, que o nosso exercito a cargo de Antonio Galvão da Matta *assedia*va.

ASSEDIO. s. m. *Cerco ou sitio posto a lugar fortificado.* MARINH. Doutr. 19 Assegure as praças e fortalezas, fortificandoas e bastecendoas de munições e mantimentos

necessarios para hum largo *assedio.* D. FERN. DE MEN. Vid. 2, 120 E como determinava ganhar a cidade por *assedio.* FREIR. Vid. 2, 71 Não cessava porém a bataria, intendando enfraquecernos com hum lento *assedio.*

ASSEGURAÇÃO. s. f. pouc. uf. *Ação e effeito de assegurar.* ROS. Hist. 2, 29, 2 E que ella lhe daria dous homens principaes de sua casa, João e Paulo, em final de maior *asseguração* e firmeza. VIEIR. Serm. 8, 281 Agora digo que falla aqui o Texto do contrato de *asseguração*, e do remedio anticipado e prudente, com que dando parte do cabedal, que se embarca, e se expõe aos perigos do mar, se segura o todo.

ASSEGURADAMENTE. adv. mod. *Com segurança.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ASSEGURADISSIMO, A. superl. de Asssegurado. PAIV. Serm. 1, 187.

ASSEGURADO, A. p. p. de Asssegurar. BARR. Dec. 4, 9, 13. FREIR. Vid. 1, 37. VIEIR. Serm. 8, 289.

ASSEGURADOR. s. m. *O que assegura.* ORDEN. DE D. MAN. 5, 93 E estas mesmas penas haverão quaequer que forem padrinhos ou *asseguradores*. PIN. Chr. de D. AFF. IV. 65 E todos ajuramentados que ficarão por *asseguradores*. PAIV. Serm. 2, 313 E por isso oufarei de afirmar que deveis de olhar esta santa casa, e os espiritales, que tem a seu cargo, como defensores de vossas vidas, e *asseguradores* de vossa saude.

T. do Commercio. *O que por contrato afiança a condução e transporte das mercadorias, &c.* PAEZ, Serm. nã. Exeq. 11 Vaise á casa dos seguros, *assegura* sua fazenda, dando aos *asseguradores* tanto por cento, ou por milhar. VIEIR. Serm. 8, 284. Os outros *asseguradores* podem quebrar, como muitas vezes acontece.

ASSEGURAR. v. a. *Firmar, fixar, fazer seguro ou firme para não cabir ou se conservar no lugar, em que se pôs.* Tambem se usa com pron. pess. MAUS. Aff. Afr. 6, 102 Hum pé no mar, em mi outro *assegura*. TELL. Chr. 2, 5, 22. n. 10 Quatro arcos, que igualmente *assegurão* a obra, e contentão a vista. CARV. Comp. 3, 10, 148 E volateando [as aves] dão a entender, que em nenhuma parte *assegurão* os pés.

Met. CAM. Ecl. 1, 10 A temeraria segurança, que em força, ou em razão não se *assegura*, He falsa e vã. LOB. Condest. 11, 25 Nuno com gosto igual e ligeireza, No que fallava a vista *assegurou*. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 4 Pera se *assegurar* mais nestes seus pensamentos, tratou de os esperar de noite.

*Guardar, ter ou pôr seguro para que não fuja.* Diz-se particularmente quando se mette alguém na prizão. LOB. Condest. 6, 2 Huns ao Mestre de Aviz seguir procurão, Outros da bella Inez os descendentes, Que ainda no Reino alheo se *assegurão*. TELL. Chr. 1, 2, 19. n. 2 Pera melhor os *assegurar*, lhe mettêrão grilhões nos pés.

Met. Animar, pôr em segurança e confiança, livrar de cuidado. EUFROS. 5, 5 O meu animo entre temor e esperança não me *assegura*. CORT. R. Naufr. 8, 82 & Chegase mansamente, e com verdade Facil e conhecida os *assegura*. SOUS. Hist. 1, 1, 11 Logo os *assegurava* e alegrava com a facilidade do remedio, junto á esperança de grandes bens.

*Preservar, eximir, izentar, pôr a salvo de perigo, damno, &c.* GOES, Chr. do Princ. 56 Os quaes quatro Deputados com igual numero de Cavalleiros lhe *assegurassem* o campo. LOBAT. Palm. 5, 7 Depois de lhe *assegurarem* a vida. MACHAD. Cerc. 1, 16 Secr. Senhor, vê que as vidas nossas estão da tua pendendo. Souf. Porque eu isto estou vendo, Por *assegurar* as vossas, A minha arriscar pretendo.

*Fazer firme, seguro, estavel ou permanente.* SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 5 *Asseguremos* melhor nossas coufas desta vez. PAIV. Serm. 3, 14 & Pouco caso faz logo do céu quem com interesse de *assegurar* suas esperanças não soffre hum émulo. ORIENT. Lusit. 71 & Saiba que a pena. Mais confirma este amor, mais o *assegura*.

*Prometer com segurança e asseveração.* DESCOBR. DA FROLD. 33 & Vierão muitos Indios e puserão-se ao redor do povo junto ao maro: disse o Indio que o levasssem pera junto delles, que lhes queria fallar e *assegurarlos*, que elles farião o que lhes elle mandasse. CAM. Canç. 15, 1 Ou me pinta o desejo O bem, que em vão cad'hora me *assegura*. LOB. Cort. Ded. Fundada [a confiança] na benignidade, com que V. Excellencia sempre autorizou minhas obras, que me *assegura* que assim agora este pequeno serviço &c.

Cer-

*Certificar, fazer sabedor, tirar de dúvida.* Reg. alg. de ou em alg. c. ou com infinito. CAM. Oir. 7, 51 A fama os *assegura* com certeza Que a Virgem a Colonia já voltava. ALÃO, Antig. 7 Mandei este moço... a mim e irmãs *assegurandoas* no effeito das esperanças, em que ellas ficavão. LOB. Primav. 2, 2 Por consolarme *alli me assegurou* Da tornada do meu pastor ser brevê.

*Affirmar, dar por certo e seguro.* CAM. Eleg. 9, 3 Não pôde *assegurar* que o Céu defeja. FEO, Tr. 2, 140, 1 O amor de Deos, que nas almas mora por virtude do Espírito Santo lhes *assegura* que o mesmo Senhor por quem padecem, lhes tem o premio seguro e guardado. VIEIR. Serm. 11, 11, 8. n. 494 Despregou da Cruz, o braço o mesmo Christo, *assegurandonos* que assim como a mão de Deos estivera com o primeiro João de Judéa, assim estava e havia de estar sempre com o quarto de Portugal.

*Assegurar* alguém. *Darlhe seguro ou promessa infalível de não correr perigo ou de não lhe succeder mal.* LEÃO, Chr. de D. Fern. 197 & A elRei Dom Fernando imputavão o caso de Martim Lopes, que o *assegurou*, como aos mais de Carmona, e não lhes valeo.

*Assegurar.* T. do Commercio. *Afiangar por contrato a conducção ou transporte de alguma cousa, responder pelo risco, que podem ter os generos, em que se commercia.* PAIV. Serm. 1, 213 & E não espero senão o dia que havemos ver *assegurar* na praça as amizades, como as mercadorias. MONTEIR. Art. 67 *Assegurar* he huma casta de venda, pela qual o que *assegura*, toma sobre si o perigo dos bens alheos, e conforme ao perigo ha de ser o ganho. VIEIR. Serm. 8, 283 Vejamos se affirmo eu com verdade, que S. Francisco Xavier he melhor *assegurador*, e que *assegura* mais.

*Assegurar.* com pron. pess. *Socergarse, quietarse, livrar-se de cuidado.* LOB. Primav. 1, 6 *Assegurate* que estas livre de damno. SOUS. Vid. 5, 25 O que resta he que se *assegure*, e tenha por certo achará em mim sempre mui prontos e prestes todos os bons officios. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 314, 20 Quem da sua parte não trabalha, temerariamente se *assegura*.

*Preservarse, eximirse, pôrse a salvo de perigo, damno, &c.* CORT. R. Cerc. 21, 252 Acolhemse aos palmares, e ainda nelles Do medroso temor não se *assegurão*. VEIG. Laur. Ded. Já com vossos favores me *asseguro* Contra quem me ladrar. L. ALV. Serm. 2, 1, 3. n. 9 O intento foi *assegurar-se* delle.

Adag. Boa he a tardança, que *assegura*. DELIC. Adag. 76.

ASSEIO. s. m. *Limpeza, policia, elegancia, ornato no vestido, alfaias, &c.* (Asseo) CEIT. Serm. 1, 53, 3 Em fim entendi vós bem o talhe dos creados, por elle ireis dar com o *asseo* do amo e senhor. MAUS. Af. Afr. 12, 195 Em roda estavão já com ledo *asseo* Aquelles cavalleiros esforçados. ESPER. Hist. 1, 4, 8. n. 6 A Igreja com a sua grandeza e fermosura... c'o *asseo* dos seus altares... attrahe com tanta força a devacão deste povo, que &c.

Met. CUNH. Hist. de Brag. 1, 73, 322 Exhortava [S. Martinho] á emenda da vida, vida conforme á Fé, instancia na oração... sobre tudo a piedade, *asseo* e gala de todas as virtudes.

ASSEJO. s. m. *O mesmo que Ensejo, e he como frequentemente se acha.* VIT. CHRIST. 1, 27, 89 Herodiades queria mal a São João, e buscava *asijos* de mal tratar. ANDR. DE RESEND. Hist. 14 Chegou á torre furtado da frontaria da janella, a horas de meia noite, e ordenou Deos, que em tal *asjejo*, que o Mouro que haçtê então velára, se fora a dormir.

ASSEITAMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Asseitança.* (Asseitamento) D. CATH. INF. Regr. 2, 6 Nom curará dos *asseitamentos* dos máos, nom estará acertado, nem subjogado das angustias. — 2, 19 Nem defeja deleitação alguma do segre, nem padece alguns *asseitamentos* dos imigos. VIT. CHRIST. 1, 13, 44 & E por tal que aprendamos de ser aparelhados e prestes des o começo da vida ás temptações e *asseitamentos*, que nos virem.

ASSEITANÇA. s. f. antiq. *Cilada, engano ou artificio para fazer algum damno a outro.* (Asseitança) D. CATH. INF. Regr. 2, 3 Por tal que sendo recreado da espiritual consolação e feito esforçado, torne per alguma necessidade a peléjar contra as *asseitanças* daquelle segre. VERCIAL, Sacram. 2, 72, 56 & E devemos haver fortaleza pera resistir ás *asseitanças* do diabo. D. HILAR. Voz, 40, 221 & Palsão os que aqui chegão por to-

das *asseitanças* dos imigos invisiveis pera que fiquem e permaneção na verdadeira paz.

ASSEITAR. v. a. antiq. *Insidiar, armar ciladas ou engãos.* (Aseitar) D. CATH. INF. Regr. 2, 9 He certamente a acidia amiga e imiga do solitario, ama sempre com elle morar: mas a elle he mui grão contrario, e sempre já mais o *aseita* pera lhe roubar todo o fruto da alma — 2, 18 Eu sei bem que fóra de ti são os arroidos, alevantãose as rempestades, *asseitão* os ladrões, affanhase o dragão, &c. VIT. CHRIST. 2, 15, 47 & Mas ante enghavão de *asseitar* e commetter por *asseitamentos* o ensinador da verdade.

ASSELLA. s. f. *Annel de ferro.* JER. CARDOS. Dict.

ASSELLADO, A. p. p. de Assellar. RESEND. Chr. 27: BARR. Dec. 3, 9, 1. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5.

ASSELLADO, A. adj. *Cavado á maneira da sella da cavalgadura.* BARR. Dec. 2, 7, 8 E aqui fez a natureza a terra tão *assellada* e escachada té ó andar do mar, que se espraia este esteiro pola aquella planicie, que he á semelhança de manga.

ASSELLADOR. s. m. ant. *O que assella ou põe sello.* Hoje se diz Sellador. REGIM. DA FAZEND. 22, 9 & *Assellador* de pannos.

ASSELLAR. v. a. ant. *Feechar com sello ou sinete, pôr sello.* Communmente se diz hoje Sellar. ORDEN. DE D. MAN. 1, 2 Tanto que as carras forem vistas pelo Chancelier mór... as mandará presente si *assellar* ao Potteiro da Chancellaria, e pôr em hum sacco, que çarrará e *assellará*. REGIM. DA FAZEND. 239, 107 & Mandamos que os nossos recebedores e escrivães os *assellem* [os pannos] com os sellos, que pera ello são ordenados. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 7 Quando huma cera está *assellada* com hum sello, com nenhum outro a podem tornar á *assellar*, que quadre com o primeiro.

Met. *Assegurar, asseverar, ratificar.* CAM. Lus. 2, 71 O Capitão o *assella* por verdade. CEIT. Serm. 2, 38, 1 E por isso com milagres confirmamos e *assellamos* a Religião Christãa. SOUS. Vid. 4, 25 E com todos podemos assentar que quiz o poderosissimo Deos significar que approvava e *assellava*... a retirada de seu servo.

ASSEM. s. m. *Carne da parte das costas do boi ou vacca.* PREST. Aut. 143 & Tão no campo e no mar peixe, Carne do *assem*.

Adag. A carne de *assem* he pouca, e sabe bem, mas não para quem filhos rem. HERN. NUN. Refran. 2. ASSEMBLEA. s. f. *Congresso, junta de muitos em determinado lugar para fazer ou tratar alguma cousa.* (Assembleia) RIB. DE MAC. Aristipp. 3 Ouvido [o Orador] na *assemblea* foi admiracão de todos. ALV. DA CUNH. Escól. 8, 5 Costumados a trazer ao conselho as pessimas disposições de Xerxes, que na *assemblea* dos seus Satrapas declarou que erão chamados para lhes intimar as suas ordens, e não para lhes ouvir os seus discursos sobre a guerra, que movia á Grecia. VIEIR. Cart. 2, 74 Com tudo como são muitos e mui poderosos os que se não acharão nesta *assemblea*, temese que a guerra venha a ser civil.

Milic. *Toque de caixa para que a soldadesca se ajunte e recolha a seus respectivos corpos e determinados lugares.* BLUT. Vocab.

Assemblea de Malta. uf. *Tribunal da Ordem Militar de S. João em cada hum dos grandes Priorados da mesma Ordem.*

ASSEMELHADO, A. p. p. de Assemellar. CEIT. Serm. 2, 273, 2. B. Estaç. Rim. 160. LIMB. Eug. 6, 6, 177. col. 2.

ASSEMELHAR. v. a. *Comparar, cotejar.* DO LAT. *Assimilare.* LOB. Cort. 6, 60 & E tratando da pintura, em que a embaraçastes e quizestes *assemelhar* [a cobiça] com o amor. TELL. Hist. 3, 9, 230 Ao qual [verdadeiro obediante] Ezechiel *assemelhou* ao raio, ACAD. DOS SING. 1, 5, Oraç. Que propriamente nos *assemelhou* [Virgilio.]

*Fazer semelhante ou parecido a outro.* CEIT. Serm. 1, 207, 3 Porque assi como ninguem pôde chegar a imitar e *assemelhar* aquelle raro amor de Deos em se fazer manjar e iguaria verdadeira pera os homens &c. B. Estaç. Rim. 121 Então *assemelhou* Decendo lá dos céos A natureza sua a essa vossa. ORIENT. Lusit. 210 & Os cabellos, por cima das espadoas esparzidos ao vento, os raios do sol *assemelhavão*.

Neutr. *Imitar.* ORIENT. Lusit. 197 Ao qual [som] andavão tambem polos ares dançando as aves namoradas, que entremettendo-se no intrincado voo humas pelas outras, *assemelhavão* fazer entresi as ordenadas coréas, que &c.

Bbbbbb

MATT.

MATT. Jeruf. 4, 74 E as lagrimas, que a luz do sol brilhavão, Perolas e cristas *assemelhavão*.

Com pron. pess. *Ser semelhante ou parecido*. REG. a ou com. FEO, Tr. Quadr. 1, 21, 3 Nem também [os filhos] em se não *assemelbarem* com elles [pais] são dignos de vituperio. BARRET. Eneid. 5, 147 A Berce em traje e falla se *assemelha*, fingindo ao natural sua figura. L. ALV. Serm. 2, 10, 7. n. 20 Logo para o Discipulo se *assemelha* com o Mestre, morra &c.

*Figurar-se, representar-se*. LOB. Primav. 3, 6 E porque se me *assemelhou* no que contaste, que vivias triste, dizeme, rogate, de que mal te queixas.

ASSENHA. s. f. Vej. Azenha. SANT. Ethiop. 1, 2, 7. CUNH. Catal. 2, 19.

ASSENHORAR. v. a. com pron. pess. antiq. O mesmo que Assenhorear. VIT. CHRIST. 2, 2, 22 Quantas vezes se delecta por ser maior, e se *assenhorar* aos homens. — 2, 2, 5 ¶ Quando o appetito sensível, que deve ser objecto, se *assenhora* da razão.

ASSENHOREAR. v. a. Dominar, possuir, ter ou ganhar senhorio. GOES, Cht. de D. Man. 1, 56 Estes homens não fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de *assenhorear* provincias.

Neutr. *Ter dominio ou senhorio*. SABELL. Eneid. 1, 4, 31 O bemaventurado estado, em que esta gente da Ilha estava, subvertêrão primeiro tyrannos, que nella *assenhoredrão*.

Com pron. pess. *Fazer-se senhor, alcançar o dominio ou possessão de alguma coisa*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 20 O qual [Rei de Castella] vindo, bem entendido todos, que não era, salvo por se *assenhorear* delle. MAUS. Rim. Ecl. 91 ¶ E quando da cidade faz a preza, Logo se *assenhoreou* da fortaleza.

ASSENONA. s. f. Urna. BENT. PER. Thes.

ASSENSO. s. m. Consentimento, approvação. Do Lat. *Assensus*. BRIT. Mon. 2, 6. c. 19 E sendo isto assim, bem se deixava ver como não havia congregação de Concilios, nem erecções de novos Bispos sem autoridade, e particular *assenso* da Sé Apostolica. CEIT. Serm. 1, 8, 4 Antes quando Deos lhe mandou o Anjo a pedir *assenso* ou consentimento de ella ser Mãe de Deos, ahi dizem os Santos, deo a Senhora orelhas e *assenso*. VIEIR. Serm. 4, 12, 6. n. 441 Parece-me que vos vejo dar *assenso* a tudo, que digo.

ASSENTADA. s. f. Forens. *Auto ou termo da inquirição das testemunhas com declaração do dia, mez, anno e lugar, todas as vezes, que a mesma inquirição se interrompe e faz novamente*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 63 Levará esse Taballião ou Escrivão sete reaes, assi como leva de huma *assentada* de testemunhas. LEIS EXTRAV. I, 30, 1 Pela Ordenação do liv. I. Tit. dos enqueredores no §. 5. está ordenado, que os enqueredores levem de cada *assentada* das testemunhas, que tirarem, sete reaes.

*Assentada*. VEZ. BENT. PER. Thes.

De huma *assentada*. fórm. adv. *Continuadamente, de huma vez, sem se levantar ou apartar de hum mesmo lugar*. ESPER. Hist. 2, 10, 42. n. 6 ElRei D. João II. lhe deo de huma *assentada* sessenta mil reis. PURIF. Chr. 2, 6, 1. §. 1 Largamente comia de huma *assentada* o que bastava para oito homens de ordinario comer.

ASSENTADAMENTE. adv. mod. *Firmemente, seguramente*. VIEIR. Serm. II, 11, 8. n. 498 Que fundamento tiverão para se resolverem tão *assentadamente* nas grandezas e em seus augmentos? — Hist. do Fut. 12, 307, 334 Se crião tão firme e *assentadamente*, que não havia, nem podia haver Antipodas, como podião explicar as profecias dos Antipodas?

ASSENTADO. A. p. p. de Assentar. BARR. Dec. 3, 8, 10. CAM. Lus. 6, 25. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 6.

Usase como adj. *Situado*. Das terras, reinos, provincias, &c. CASTANH. Hist. 8, 8 Por hum pequeno rio acima, que vai em voltas per hum campo *assentado* na borda do rio. PEDR. NUN. Tr. da Esfér. I A qual [terra] está, como centro do mundo, no meio *assentada*. LEÃO, Descripç. I Hespanha he a ultima parte da Europa, *assentada* entre Africa e França.

*Soregado, quieto, tranquillo*. CASTANH. Hist. 8, 22 E tornarião á amizade com os Portuguezes, e ficaria a terra *assentada*. BARR. Dec. 3, 7, 9 Ao qual elle D. Duarte ... confirmára em Rei, por aprazimento de todos principaes, com que a terra estava de todo *assentada*. GOES, Chr. do Princ. 59 Deixando a cidade pacifica, e os negocios della *assentados*.

*Discreto, sedado, que tem madureza, proposito, e*

*assento*. Das pessoas. EUFROS. 5, 10 Mas em minha consciencia jurára por Eufrosina, porque sempre me pareceo seduda e *assentada*. GUERREIR. Rel. 5, 3, 13 Não sendo mulher leve, nem palreira, antes muito *assentada*, vergonhosa, e de poucas palavras. VIEIR. Serm. 3, 3, 3. n. 125 Que sejam, Salomé, vossos filhos muito *assentados*, isso procurai vós?

*Prudente, circunspecção, considerado*. Do juizo, actos do entendimento e seus effectos. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 2 Donde se póde ver quanto valem palavras bem *assentadas*. ORIENT. Lusit. 76 Quem com entendimento repousado, E juizo *assentado* considera Varias cousas, que gera a natureza. VIEIR. Serm. 15, 8, 266 Com ser de tão grande engenho não tinha ditos agudos, senão *assentados* e judiciosos.

T. de Ourives. *Cravado, engastado*. Das pedras finas, &c. BARR. Clarim. 3, 105 A pedraria e perlas *assentadas* sobre peças d'ouro. FERNAND. Palm. 3, 91 E nellas [chapas] riquissima pedraria com grande arte *assentada*. FEST. NA CANON. 184 ¶ A coroa da cabeça era toda de flores de ouro e pedras, tão bem *assentadas*, que as flores parecião naturaes.

ASSENTAMENTO. s. m. ant. *Assento, lugar ou coisa, sobre que se está assentado, como cadeira, banco, &c.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 55 E sobteceo e *assentamento*, em que alli estavam, todo era coberto daquelle mesmo panno de ouro até o chão. VIT. CHRIST. 2, 10, 34 E os *assentamentos* e estrados, que fez [Christo] foram de fenó. PROV. DA HIST. GEN. I, 3, 55. p. 646. ann. 1452 E da cerimonia, que se fez, assi na Missa, como nos *assentamentos* do Emperador ... deixo para quando embora V. Senhora vier.

*Cousa, sobre que se põe ou colloca outra*. PIN. Falec. 2 E o puserão [o corpo] sobre hum *assentamento*, que pera isso estava ordenado.

*Sítio ou situação de algum lugar*. AZUR. Chr. 3, 14 Primeiramente haja de saber o *assentamento* daquella cidade.

*Morada, habitação, assistencia, residencia*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 6 Veio pedir a elRei por mercê fosse, e o aposentasse em Lisboa, onde tinha suas casas e *assentamento*. BERN. Rib. Menin. 1, 17 Lamentor no começo logo de seu *assentamento* mandou fazer primeiro humas casas pera recolhimento no mais.

Met. BARR. Viciol. Vergonh. 5 ¶ Por ser [a vergonha] ... *assentamento* e primicias da virtude.

*Assento ou partida escrita no livro de razão, ou declaração lançada por escrito*. REGR. DA ORDEN. DE SANTIAG. de ediç. de 509. 91, 4 E no dito *assentamento* da profissão, será posto declarado, como elle tomou o habito. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 10. p. 48. ann. 1447 Nem outro si segurança de *assentamento* de certas rendas de dinheiro &c.

*Moradia, salario, soldo, que se paga aos que estão assentados nos livros delRei*. BARR. Dec. 1, 2, 2 Por elRei o ter dado ao Principe D. João, seu filho, em parte do *assentamento*, que delle tinha. SEVER. Notic. 3, 1, 88 O quinto [grão de nobreza] he dos fidalgos, que tem *assentamento* e foro na casa delRei. VILL. BOAS, Nobiliatch. 17 Quando o Principe faz mercê a algum fidalgo do titulo de Conde, Marquez ou Duque, perde a moradia, e em lugar della se lhe faz mercê e *assentamento*, que he outra especie de ordenado, que se assenta pelos titulos e dignidades das pessoas, e este se lhe dá onde quer que estiverem, aindaque seja fóra da Corte.

Met. CALV. Homil. 1, 151 Deolhe [a paciência] também officio de Mordomo mór, pera dar a servos de Deos, o foro e *assentamento* de nobreza, que cada hum deve ter em sua casa. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 3. part. 1. p. 814 O officio de levar almas a Deos, he proprio de Anjos, que na casa de Deos tem o *assentamento* e foro mais alro que todos.

*Consentimento, ajuste de muitos*. JER. CARDOS. Dict.

*Assentamento de côres*. PINTUR. BLUT. Vocab.

ASSENTAR. v. a. *Collocar em assento, fazer que outro tome assento*. Do Lat. *Assidere*. BERNARD. Rib. Menin. 2, 1 A tomou elle amorosamente, e abraçandoo, e *assentando* apar de si, tomadolhe suas fermosas mãos entre as suas delle, lhe começou a fallar desta maneira. BARR. Clarim. 3, 105 E deshi *assentou* suas irmãs junto della. FR. MARC. Chr. 1, 1, 28 Se o *assentão* em huma cadeira, não olha pera cima, nem pera baixo.

*Pôr ou collocar alguma coisa de maneira, que fique se-*

*segura e firme.* Reg. em ou sobre. BARR. Dec. 4, 1, 13 O qual padrão era dos coltumados, que *assentavam* os Portuguezes nas terras, que descobrião. CORT. R. Cerc. 2, 22 O discreto, Prudente Capitão *assentar* manda Todos os mantimentos nos lugares Mais vizinhos a Dio. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 14, 5 O [caixão] *assentão* sobre dous banquinhos, e lanção do alto até o chão por cima do caixão hum panno.

Met. GALV. Chr. 4 E por isso *assenta* em teu coração minhas palavras. VIEIR. Cart. 1, 6 Que he a pedra fundamental dos que sobre elle [favor] hão de *assentar* seus votos.

Adag. Quem seu inimigo *assenta* em seu lugar, delte se quer tirar. HERN. NUN. Refran. 96 y.

*Assentar. Estabelecer, pôr de assento.* BARR. Dec. 1, 3, 3 Mandou elRei *assentar* feitoria em hum porto de Benii. SOUS. Hist. 2, 4, 6 Onde começava a *assentar* [elRei] huma florida Universidade. SEVER. Disc. 1, 5 E alli o mesmo tempo tem mostrado, que nenhum Principe teve poder no mar, senão os que *assentáram* suas Cortes em lugar marítimo.

Fras. *Assentar morada em alg. lug. (fixata nelle)* BRIT. Mon. 1, 1. c. 3. — *pousada em alg. lug. D. HILAR. VOZ, 10, 53 y.* — *vivenda em alg. lug. BARR. Dec. 1, 1, 8. COUT. Dec. 5, 1, 5.* — *com alg. (accommo-darse com alg. para o servir)* BERNARD. Rib. Mem. 1, 16. CASTANH. Hist. 1, 14.

*Assentar. Milic. Postar gente de guerra.* GAVI, Cerc. 14, 62 Pedio Pero de Goes, que viessem arcabuzeiros, que *assentou* onde lhe pareceo.

Neste sentido se diz: *Assentar o arraial ou os arraiaes.* GALV. Chr. 30. FEO, Tr. 1, 42, 4. — *campo ou o campo.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 4. LOB. Condest. 5, 40. — *corpo de guarda.* SOUS. Vid. 2, 11. — *estancias.* COUT. Dec. 5, 3, 4. — *o exercito ou exercitos.* LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 161 y. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 7. — *tendas ou suas tendas.* MOR. Palm. 2, 159. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 10, 11.

*Assentar. Geogr. Situar, graduar.* BARR. Dec. 3, 2, 5 Per a qual [medida] nós *assentámos* toda a geographia daquella região em as nossas taboas. A. GALV. Tr. 4 y Ptolemeo *assenta* [a Ilha de Ainão] da parte do Norte muito além da linha. PEDR. NUN. Tr. I. 2 E todos estes erros se seguem de *assentarem* as tetras pelos grãos, que a carta amostra.

*Assentar. Fras. Assentar a caça.* Volat. (fazela tomar pouso ou vir ao chão) FERNAND. FERR. Art. 3, 6 Voão bem ás perdizes, mas poucos as *assentão*. — *golpe á alg. (descarregarlho com força)* LOBAT. Palm. 5, 57. — *a mão á alg. met. (castigala grave e rigorosamente)* GIL VIC. Obr. 1, 67 y. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 149. p. 792. — *o passo. (andar com gravidade)* SOUS. Hist. 2, 1, 16. — *o pé. (firmalo, pô-lo com segurança)* LUC. Vid. 4, 11. MAUS. Aff. Afr. 4, 61. — *em alg. c. (fazela com firmeza.)* ROBOR. Meth. Prol. M. BERN. Florest. 4, 15, 196.

*Assentar. Ordenar, regular.* SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5 Depois que te homem põe no caminho, muio bem *assentas* tudo. BARR. Paneg. 41, 327 Inventadas [as lerras] pera *assentar* os homens em hum honesto modo e boa ordem de viver. SOUS. Vid. 1, 22 E que pois tinha presentes dous amigos, que estimavão e tinham sua honra por propria, *assentassim* todos tres huma forma e ordem tal em sua vida e governo &c.

*Assentar cores. Pintur. Distribuilas, misturalas.* FILIPP. NUN. Art. da Pintur. 49 y Nem o modo porque se *assentão* [as cores] he commum a todos. — *as pedras. T. de Pedreiro. Pôlas no lugar, que lhes convém, e onde hão de ficar.* ARR. Dial. 2, 11 Onde o mestre da obra não faz mais que *assentar* ás pedras. SOVER. Hist. 1, 8 Taes erão as tres [pedras] que elRei Cyro mandou *assentar* na fabrica do templo de Jerusalem. — *a primeira pedra de algum edificio. Lançala no seu alicerce.* CASTANH. Hist. 8, 110 *Assentou* a primeira pedra desta Fortaleza, com muiras moedas d'outra debaixo della. — *tintas. Pintur. O mesmo que Assentar cores.* LUC. Vid. 8, 5 Elle só [Deos] sabe *assentar* tão bem as tintas, e compassar a feição com tanta ordem, que &c. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 1. part. 7. p. 754 Depois *assentão* [os Pintores] as tintas mais baixas e escuras, sobre estas vão lançando as finas, MONTEIR. Art. 14, 16 Lançando o Pintor a sombra no painel, faz realçar a imagem, *assentando* a tinta preta, faz sahir com mais lustre a branca.

*Assentar. Quietar, socegar, pacificar.* BARR. Dec. 4, 8, 4 E voltandose pera elRei; tornou a enfiar sua prática, por *assentarlho* a alteração, que lhe vio. ALBUQ. Comm. 4, 44 De maneira que lhe foi forçado pera *assentar* os corações dos Mouros e dos nossos, amostrarle. CAM. Od. 3, 27 Ouvireis meus amores, *Assentareis* meus prantos; meus clamores. FAR. E SOUS. Comm. » Dizese que está el tiempo *assentado*, quando seguramente esta en sosiego: y assi el dizir a las Ninfas del mar que *assentaran* sus llantos con oírle, es dizirlas, que *soflegaran* la tormenta de sus tormentos. »

*Notar ou fazer assento por escrito.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 20 O que tudo *assentará* por termo. CAM. Rond. Porém se pera *assentar* O que sente o coração, A penna já me faltar &c. LUC. Vid. 1, 2 Hum tratado, em que dia por dia foi *assentando* os sentimentos espirituales, que recebia do Senhor.

*Alistar, por ou lançar em rol.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 20, 189 He aquella [a caridade] que nós faz soldados de Deos, e nos *assenta* na matricula de seus escolheiros. LEÃO, Descripc. 89 E o *assentou* no número dos soldados. SEVER. Notic. 2, 10, 57 *Assentar* por lista a gente.

*Assentar alguém em soldo. Fazelo soldado.* ALBUQ. Comm. 2, 10 E servio tão bem, que lhe alcyantou o degredo, e mandou *assentar* em soldo.

*Assentar praça. Entrar no serviço militar, fazerse soldado.* Reg. abs. ou com alg. TELL. Chr. 1, 1, 2. n. 1 Como cavalleiro novel, que tratava de *assentar* praça com outro melhor Capitão. FREIR. Vid. 1, 37 E á poucos dias de viagem foi avisado o Governador, que na sua não hião quasi duzentas pessoas, que recebião ração, sem *assentarem* praça. MEN. Portug. 1, 4, 208 D. Diogo de Menezes, que *assentou* praça na companhia de D. Luiz.

*Assentar. Fazer estavel, constante, fixo por pacto, convenção, concerto, &c; e assim se diz:*

*Assentar amizade, abs. ou com alg.* ALBUQ. Comm. 1, 3. GOES, Chr. de D. Man. 1, 38. — *capitulações com alg.* LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 156 y. — *comercio em alg. lug.* LUC. Vid. 3, 10. — *paz ou pazes, abs. ou com alg.* BARR. Dec. 3, 2, 2. LUC. Vid. 5, 26. SOUS. Hist. 3, 5, 9. — *soldada (assoldadarse)* LOB. Petegr. 2, 1 E achou muiras pastoras e pastores sentados em roda ouvindo cantar a hum pegureiro de terra estranha, que hia *assentar* soldada ao Mondego. — *trato, abs. ou com alg.* BARR. Dec. 1, 1, 9. ALBUQ. Comm. 1, 3. — *tregoa ou tregoas, abs. ou com alg.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 20, 83. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 156 y. BRIT. Elog. 3.

*Assentar. Determinar, resolver, tomar assento ou conclusão.* ALBUQ. Comm. 1, 15 Todos *assentáram* que se commettesse a Fortaleza. COUT. Dec. 5, 5, 9 E assi *assentáram* que elle ficasse nos rios com toda armada. CASTR. Ulyss. 8, 20 Que a cidade se arrase, *assentão* todos.

*Presuppôr, presumir, julgar ou ter por certo.* BARR. Dec. 1, 3, 10 Com que elRei vio sua innocencia, e *assentou* que quanto lhe dizião, era maldade. SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 5 Mas sempre *assentei* que erão emburilhadas de Milvo: MAUS. Aff. Afr. 6, 92 y Comsigo Affonso o bem certificando, *Assentando* já delle a segurança.

*Assentar comsigo. Persuadirse, capacitarse; ou determinar, resolverse.* CORT. R. Naufr. 1, 15 Que por mal, ou por bem *comsigo* *assenta* Dar ral garça ao Faleão. FERNAND. Palm. 4, 22 Albaizat determinado no que primeiro *comsigo* *assentou*, tornou a haver nova determinação. — *em sua mente ou em seu peito. O mesmo que Assentar comsigo.* SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 12 Como Soltão Baudur fosse homem governado por seu parecer e appetite, e acabase d'*assentar* em sua mente, que &c. BARR. Dec. 3, 3, 9 *Assentou* em seu peito de se tornar e irse pera Italia.

*Assentar. neutr. Tomar assento.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 41 E o mandou *assentar* em hum dos degrãos do estrado. LUC. Vid. 2, 21 Estendeo per sua mão huma esteira, e o fez *assentar* sobre ella.

Met. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 10 Quando em esta sensível docura e deleitação *assenta* o fim de sua devação, e em elle repoufa. RIB. DE MAC. Disc. Polit. 117 Este he o ponto, sobre que *assentão* as razões deste Discurso. BARRET. Eneid. 1, 136 Assim a belleza no matism se augmenta Por industria do artífiz.

ficé engenheiro. Na Patriá e Paria pedra quando *assenta*.

*Estabelecerse, fazer morada, pôrse de assento ou vivenda em algum lugar.* CASTANH. Hist. 1, 50 Eu tenho muita rezaõ de os favorecer [os Mouros] e desfavorecer aos Frangues, que com tanto seu prejuizo querem *assentar* na terra. ALBUQ. Comm. 4, 48 E outras muitas cousas de gente, que fazião fundamento na terra, e de *assentar* nella. SOUS. Hist. 1, 1, 11 E *assentárão* [os Alanos] nesta parte de Portugal, muitos annos antes dos Mouros.

*Assentar com alguém. Accommodarse com alguém para o servir.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 E como elle pretende a mesma jornada, a esse mesmo fim *assentei* com elle. ROS. Hist. 2, 54, 3 E *assentou* em hum lugar com hum homem por certo preço. TAVOR. Hist. 305 Dizendolhe que era muíto seu amigo, e que aquelle creado era seu, e não soubera nunca que *tinha assentado* com elle Christovão de Távora.

*Assentar de vivenda em algum lugar. Residir nelle, ou estabelecer alli sua morada.* CASTANH. Hist. 1, 13 E muitos Mouros *assentárão* nella [Calecut] de vivenda. LUC. Vid. 3, 10 Té que foi *assentar de vivenda* em huma Ilha de frente de Singapura, chamada Bintão.

*Assentar. Convir, quadrar, estar bem, ser proprio e accommodado.* SOUS. Hist. 1, 2, 36 Tal foi o principio da vida do Santo Fr. Bernardo, principio de *assentarem* nelle todos os favores e mimos do ceo. TELL. Chr. 1, 2, 32. n. 5 Era o P. Luiz da Grã... pessoa, em que *assentavão* bem estas e outras maiores dignidades. M. THOM. Insul. 2, 24 Sô disse que n'hum peito generoso *Assentaria* mal forçado esposo.

*Ajustar, ficar justo ao corpo.* Dos vestidos. S. ANN. Chr. 1, 14, 86 Madre, já que me vestio o habito, peça a Deos, que me *assente* bem, e que faça eu obras de perfeito Religioso. [Usado em sentido metaphorico.]

*Fazer pé ou pouso no fundo.* Dos licores. ROS. Hist. 2, 56, 2 Vede agora esta agoa como está *assentada* e clara. CRIT. Serm. 1, 112, 1 Tinha pois rezaõ de estar [a agoa] já *assentada* e pura. MADR. Meth. 1, 36, 2 Vinagre branco forte, huma livra, fezes de prara, meia livra, ferva hum pouco, e fóra do fogo se deixe *assentar*.

*Fazerse sesudo, assizado ou bem acostumado.* L. ALV. Serm. 3, 7, 3. n. 9 Direis de hum moço, em quanto moço verde e desencaminhado, que já *assentou* com os annos.

*Agradar, parecer bem.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 60 Mas tornemos ao que dissestes da estatura desse Rei, que está na Sé, e Rainha, serem de doze palmos, que não me *assenta* poderem ser ramanhos.

*Assentar. com pron. pess. Tomar assento.* CAM. Lus. 7, 58 Pera que ao grande Principe o apresente, Que adiante lhe acena, que se *assente*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 *Assentemonos*, disse o Philosopho. LUC. Vid. 2, 21 *Assentou*se [o Piloto] mas sabese bem servir.

*Reg. a, isto he, junto.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 36 E assi se *assentárão* á real meza, que estava armada na varanda. CORT. R. Naufr. 5, 51 O grão Governador a outta janella... Se *assenta* com risinho, ledo aspecto. — *com alg. isto he, juntamente com elle.* BRIT. Chr. 2, 3 E gastando hum pequeno espaço em louvores de Deos, se *assentou* com elles, perguntandolhe de vagar por tudo. — *em alg. c. isto he, sobre ella.* VIT. CHRIST. 1, 136 & E aquelle, que era morto, *assentou*se em o leito. CAM. Lus. 10, 3 Alli em cadeiras ricas, cristallinas Se *assentão* dous e dous, amante, e dama.

— *junto de alg. ou de alg. lug.* CORT. R. Naufr. 1, 3 & *Assentou*se as tres Graças junto della. LOB. Primav. 1, 1 Escolhendo hum lugar apartado, a que o inclinava a propria condição, se foi *assentar* junto delle. — *na ou no.* BARR. Dec. 1, 1, 1 Sobre quem se *assentaria* na cadeira do Pontificado de sua abominação. CAM. Lus. 6, 60 Já n'hum sublime e publico rheatro Se *assenta* o Rei Inglez com toda a Corte. — *sobre.* VEIG. Laur. Od. 4, 5 *Sobre* hum calvo rochedo O sem ventura Anfriso se *assentava*. L. ALV. Serm. 2, 11, 2. n. 4 Diz David que Deos se *assentou* sobre as azas dos Cherubins.

*Assentarse de ou em gíolhos. Ajoelhar, pôrse de joelhos.* ESAT. DA ORD. DE SANTIAG. 5 & E então *assentarse*ba em gíolhos o que ha de ser feito cavalleiro. BARR. Dec. 1, 4, 4 *Assentou*se em gíolhos, e fizerão sua adotação. ALBUQ. Comm. 4, 9 A qual [Cruz] foi vista de toda a gente da armada, e todos com muitas lagrimas se *assentárão* de gíolhos, e a adorárão. —

*Assentarse. Pouzar, pôrse em ou sobre alguma cousa.* Das aves. D. FR. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 4, 69 & Depois avoou [o corvo] e *assentou*se sobre hum ramo de arvore. CARV. Comp. 3, 10, 148 Aves, quando se *assentão* temerosas &c.

*Assentarse, abf. ou Assentarse de vivenda em algum lugar. Estabelecerse nelle de morada.* SABELL. Encid. 1, 1, 2 Fugio elle [Cham] e foise com sua mulher e filhos *assentar* naquella parte d'Arabia, que se depois denominou delle. A. GALV. Tr. 16 O Ifante Dom Anrique deseioso de accreentar este Reino, e descobrir outro mundo novo, se *assentou* no Algarve ao Cabo de S. Vicente. BARR. Dec. 2, 9, 6 Té que por derradeiro se foi *assentar de vivenda* em huma Ilha defronte de Singapura.

*Assentarse. Postarse, alojarse a gente de guerra.* LOB. Condest. 9, 1 E vem de Nuno as ordenadas gentes, Que da Chan dentre os valles se *assentárão*. GALHEG. Templ. 2, 78 Fronte a fronte os exercitos se *assentão*.

*Fazer pé ou pouzo no fundo.* Dos licores pelo tocante ás parres crassas e terreas. ROS. Hist. 2, 56, 2 E a agoa do movimento estava turva, e dalli a hum pouco, como se *assentou* a agoa, disse &c. SANT. Erhiop. 1, 3, 10 Nas pipas está fervendo com esta passa vinre ou trinta dias, até que se *assenta* a balsa no fundo da pipa. M. BERN. Parais. 54 O vinho novo, novamente posto na vasilha, ferve e chia, escuma, e depois se vai *assentando* e aquietando pouco a pouco, até que não boile mais.

*Alistarse, darse a rol em alguma corporação, como confraria, &c.* LUC. Vid. 5, 23 Polo não ver apagado do livro da vida, e da matricula, em que se *assentão* os Justos. SOUS. Hist. 2, 6, 13 Assistio el Rei, e mandou-se *assentar* por Confrade com vinte mil reis de esmóla na moeda dos seus buzios. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 10 E livro, em que se *assentão* os escravos da Senhora.

*Assentarse, abf. ou soldado, ou por soldado. Entrar no serviço militar, assentar praça, fazerse soldado.* EUFROS. 2, 5 E em saístação da vida *assentou*se pera a India, onde á custa della purgão o seu engano. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 5 O duro exercicio das armas, que *Platão* seguio em tres jornadas, em que se *assentou* soldado. BARTH. GUERREIR. JORN. 15 *Assentou*se por soldado Gaspar Caminha Rego.

*Determinarse, resolverse, decidirse por consulta, de-liberação ou de commum acordo.* ALBUQ. Comm. 1, 13 Porque não seria rezaõ, pois todo aquelle povo havia de pagar o tributo, quando se nisso *assentasse*, que se fizesse sem conselho e parecer de todos. CORT. Dec. 5, 1, 3 E pondose em conselho aquelle negocio, *assentou*se ser necessario largar tudo, e acudir a Dio. SOUS. Hist. 3, 1, 7 *Assentou*se daremhe cella fóra do dormitorio commum.

*Pedra de assentar. Pintur. Huma pedra negra, que tira a aspereza aos ferros de corte.* BLUT. Vocab.

*Adag. A' tua mesa, nem á alheia não te assentes com a bexiga cheia.* DELIC. Adag. 118.

*Casarme quero, terei o olho da panella e assentarmehei primeiro.* DELIC. Adag. 41.

*Faze o que manda teu Senhor, e assentartebas com elle ao Sol.* DELIC. Adag. 54.

*Não tem que comer, assentase á meza.* DELIC. Adag. 49.

*O ruim se assenta na meza, talhada, que toma, a rodos peza.* DELIC. Adag. 50.

*Quem entra em casa feita ou se assenta á meza posta, não sabe o que custa.* DELIC. Adag. 73.

*Quem quizer comer comigo, traga em que se assentar.* GIL VIC. Obr. 5, 260 &.

*ASSENTE.* adj. de huma retm. *Reposado.* Das pessoas. JER. CARDOS. Dict.

*Quieto, socgado.* Das cousas. SOUS. CORTINH. Cerc. 1, 1 E eu o vi huma vez ir com muita pressa, mettido em hum pequeno e triste barco de pescadores, e o mar, que não andava muito *assente*.

*ASSENTIR.* v. n. *Convir, consentir, concordar, conformarse no mesmo parecer, dictame, ou opinião.* Do Lat. *Assentiri.*

*Reg. á ou em alg. c.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 30 Uniformes e conformes, *assentindo* e consentindo em huma cousa. CEIT. Serm. 1, 128, 3 Tanto premio meteço eu por etet e *assentir* ao que não sei, nem alcanço, como pelo que alcanço e entendo. ARAUJ. Success. 2, 15 Ptezãose mais os homens de discotdar, que de *assentir* no que outro resolve.

*ASSENTISTA.* s. m. *O que por contrato feito com o Rei, ou com o publico, se obriga a prover as tropas de viveres*

ou de qualquer outra coisa. ESPER. Hist. 2, 6, 19. n. 2  
 E de cá remetesse o dinheiro a qualquer daquellas tres  
 companhias de *Assentistas*, que havia em Italia. MERCUR.  
 de Setembr. de 663 No fim de Agosto passado acabou  
 o assento de pão de munição, palha, e cevada, que os  
*Assentistas* provião ao exercito e Praças de Alemtejo.  
 VIEIR. Cart. 1, 2 Tomou todas as confignações a todos  
 os *Assentistas* Portuguezes.

**ASSENTO**. s. m. *Cadeira, banco ou qualquer coisa, que  
 serve para estar assentado.* BARR. Dec. 3, 10, 8 Hum  
*assento* forrado de madre de perla, de que os Mouros  
 usão pera se assentar. CAM. Lus. 1, 23 Em luzentes *as-*  
*sentos*, marchetados De ouro e de perlas, mais abaixo es-  
*tavão Os outros Deoses todos assentados.* SOUS. Hist.  
 2, 2, 3 A fabrica [he] em quadro perfeito, *assentos*  
 em roda encostados a huma rede de ladrilho.

*Lugar ou sitio, em que se está assentado.* BERN. Lim.  
 Ecl. 2 Deixou o verde *assento* o triste Tirse. LOB. Pri-  
 máv. 1, 4 Se me chovêra agora neste *assento*, Deba-  
 ixo d'outro tronco me amparara.

*Parte da cadeira ou carruagem onde se está assenta-  
 do.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 38 E no *assento* della  
 [cadeira] huma almofada de veludo. FERR. Poema. Epi-  
 thal. Venus... Já prestes tem o seu carro fermoso, Com-  
 figo em seu *assento* pôe Maria Saudosa da Mãi, a leva  
 ao esposo. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 11, 3 O *assento*  
 [das cadeiras, que se levão ás côstas, e em que andão  
 as mulheres] he de altura de huma cadeira de nosso uso.

*Ação de estar assentado ou de se assentar.* LUZ,  
 Serm. 1, 162, 3 Em todas estas considerações, Senhor,  
 vos metteo o *assento*, que sobre a fonte tomaste.

*O lugar, em que as aves pousão, ou a mesma acção  
 de fazerem poiso em algum lugar.* CAM. Canc. 15, 3 A  
 perdiz, de entre a mata, em que se esconde... Outro  
*assento* Vai buscando.

*O lugar, em que alguma coisa se colloca ou está  
 posta.* CAM. Canc. 2, 6 Torno a subilo [o penedo] ao  
 desejado *assento*. LEON. DA COST. Ecl. 4, 18. not. i A  
 este céu chamarão os antigos aquillo, que per outro no-  
 me se chama ar, e este *assento* está abaixo da Lua, e  
 lhe he muito inferior. MAUS. Aff. Afr. 4, 66 Não tra-  
 zem tão continuo movimento As tres estrellas em per-  
 petua guarda Daquelle Norte, cujo fixo *assento* No  
 mar undoso as cegas náos resguarda.

*O lugar, que se dá ou toca á alguém nos Congres-  
 sos, Cortes, Tribunaes, &c. por preferencia e graduação.*  
 BRIT. Chr. 2, 9 Nosso Padre S. Bernardo, a quem o  
 Papa deo *assento* entre os Bispos. CERR. Serm. 2, 46,  
 3 E bem sabemos que hum das insignias dos Grandes  
 he terem *assento* diante delRei. SOUS. Vid. 1, 26 Com  
 que alcançaráo novas liberdades e honras, e o titulo de  
 Notavel pera a Villa, e *assento* em Cortes diante de  
 grandes Villas.

*Met. Gráo de fortuna ou dignidade.* CAM. Seleuc.  
 Que não ha mór desvario Que o forçado casamento,  
 Por alcançar alto *assento*. ORIENT. Lusit. 87 Derriba hum  
 defengano do alto *assento* A máchina, que enganosa fa-  
 bricaráo. VEIG. Laur. Ded. Já deixão seus *assentos* os Tro-  
 ianos. ( isto he, cedem, se confissão inferiores. )

*Assento. Morada, residencia, habitação.* BARR.  
 Dec. 1. Ded. Aprouve a Deos levar a elRei vosso Padre  
 aquelle celestial *assento*, que se dá aos Catholicos e  
 Christianissimos Principes. EUFROS. 5, 1 Tem alli hum  
 honrado *assento* pera hum homem fidalgo. CAM. Lus. 3,  
 63 Eis a nobre cidade, certo *assento* Do rebelde Serto-  
 rio antigamente &c.

*Met. Das cousas espirituaes e inanimadas.* PAIV.  
 Serm. 2, 475 Em quanto reina em vós espirito do mun-  
 do, he final que não fez *assento* o espirito de Deos. FR.  
 TH. DE JES. Trab. 1, 8, 166 & A perdição da vida  
 mundana tem por fundamento usar de cousas transitorias  
 como de eternas, e fazer nellas tanto *assento*, como se  
 fossem eternas. CASTR. Ulyss. 1, 87 Aqui lugar e *assen-*  
*to* achão suave As plantas todas, toda a fera, e ave.

*Epith. Alto. ( o céu )* CAM. Lus. 6, 99. LOBAT.  
 Palm. 5, 5. *Antigo.* LOB. Condest. 16, 51. *Apartado.*  
 CAM. Lus. 8, 67. *Cavernoso. ( o inferno )* ROLL. Noviss.  
 1, 8. *Celeste. ( o céu )* MAUS. Aff. Afr. 4, 53 &. FR.  
 BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 5. *Celestial.* BARR. Dec.  
 1. Ded. Certo. CAM. Lus. 3, 63. *Claro. ( o céu )* CAM.  
 Lus. 2, 64. *Cristalino. ( o céu )* LOB. Condest. 19, 53.  
 — ( o mar ) MAUS. Aff. Afr. 8, 131. *Desejado.* CAM.  
 Canc. 2, 6. *Duro.* ROLL. Noviss. 2, 66. *Esquivo.* CORT.  
 R. Naufr. 2, 22. *Estavel.* GUERREIR. Rel. 4, 1, 19.

*Estellifero. ( o céu )* ORIENT. Lusit. 93 &. *Eterno. ( o céu )*  
 ANDRAD. Cerc. 1, 2, 2. *Ethereo.* CAM. Lus. 1, 73. *Fir-*  
*me.* VIEIR. Serm. 5, 6, 6. n. 198. *Frio. ( o mar )* CAM.  
 Lus. 10, 35. *Fundo. ( o mar )* CAM. Lus. 10, 35. *Glo-*  
*rioso. ( o céu )* CASTR. Ulyss. 8, 24. *Honrado.* EUFROS.  
 5, 1. *Immovel.* M. BERN. Parais. 2. *Incognito.* CAM. Lus.  
 8, 67. *Inculto.* ROLL. Noviss. 2, 66. *Liquido. ( o mar )*  
 ANDRAD. Cerc. 10, 45, 3. *Marinho. ( o mar )* ANDRAD.  
 Cerc. 10, 45, 3. *Negro. ( o inferno )* SA' DE MEN. Mal.  
 2, 2. *Neptunino. ( o mar )* SA' DE MEN. Mal. 7, 117.  
 Novo. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 74. *Patrio.* MAUS. Aff.  
 Afr. 3, 4. *Puro. ( o céu )* ROLL. Noviss. 3, 70. *Quarto.*  
 ( céu do Sol ) CAM. Lus. 10, 89. *Regio. ( o throno )* SA'  
 DE MEN. Mal. 4, 15. *Soberano. ( o céu )* ANDRAD. Cerc.  
 19, 104, 1. *Sublime. ( o céu )* SA' DE MEN. Mal. 1, 75.  
*Superno. ( o céu )* SA' DE MEN. Mal. 10, 68. *Tartareo.*  
 ( o inferno ) SA' DE MEN. Mal. 10, 68.

*Verb. Achar...* em alg. lug. CASTR. Ulyss. 1, 18.  
*Buscar...* CAM. Lus. 8, 67. *Estar de...* em alg. lug.  
 ( residir, morar nelle ) LUC. Vid. 2, 10. SOUS. Vid. 5,  
 20. — em alg. c. ( ser nella permanente ) FERNAND.  
 GALV. Serm. 3, 264, 3. FEO, Tr. 1, 233, 2. *Fazer*  
 ... em alg. lug. ( estabelecer nelle morada ou vivenda )  
 BARR. Dec. 1, 1, 3. ALBUQ. Comm. 1, 1. — alg.  
 c. no peito de alg. met. ( occupalo, satisfazelo ) FERR.  
 Poem. Hist. de S. Comb. *Ficar de...* em alg. lug. TELL.  
 Chr. 1, 1, 32. n. 1. *Morar de...* em alg. lug. M. BERN.  
 Exetc. 2, 6, 8. p. 496. *Ter...* em alg. lug. VEIG.  
 Laur. Od. 4, 4. — sobre alg. lug. ESPER. Hist. 2, 1,  
 11. n. 2. *Tomar...* em alg. lug. ( morar, habitar nelle )  
 BRIT. Chr. 2, 2. SOUS. Hist. 1, 1, 15. *Viver de...*  
 em alg. c. met. ( persistir, permanecer nella ) FERNAND.  
 GALV. Serm. 1, 97, 4.

*De assento. form. adv. De vagar, de espaço, soco-*  
*gadamente, como quem está assentado ou de morada.* LUC.  
 Vid. 3, 8 Em varias partes ... como se em cada hu-  
 ma de *assento* e de proposito se derivarão muito. LOB.  
 Peregr. 1, 8 Outro me conta de *assento*, Sem termo,  
 e sem fundamento Quanta coisa cá se faz. SOUS. Hist.  
 1, 1, 15 Mas quando vio, que em lugar de pedirem  
 de comer, entravão muito de *assento* em conferencia de  
 materias espirituaes &c.

*Ser alg. c. de ... em alg. Ser nelle permanente e*  
*habitual.* FEO, Tr. 1, 239, 1 Mostrando nisto que a cul-  
 pa nelle não era de *assento*, nem de costume, mas de  
 passagem e acaso, e não de proposito.

*Tomar alg. c. morada de ... em alg. Fazerse*  
*propria e habitual.* FEO, Tr. 1, 265, 3 E a sabedoria,  
 que só no povo Judaico tinha lançado raizes, e tomado  
 morada de *assento*, estendêra os seus ramos por todas as  
 nações.

*Assento. Situação ou sitio, em que esteve ou está al-*  
*guma cidade, villa, lugar, &c. ou algum edificio.* BARR.  
 Dec. 3, 2, 7 O *assento* da cidade he em campo chão e  
 gracioso. CAM. Lus. 1, 98 E dizlhe ... Que perto está  
 huma Ilha, cujo *assento* Povo antigo Christão sempre  
 habitou. BRIT. Chr. 2, 2 E acontecendo fundarse [o  
 mosteiro] em lugar alheo, se comprará o *assento* á nos-  
 tra propria custa.

*Territorio, povoação.* CAM. Lus. 7, 14 De Africa  
 tem maritimos *assentos*. LOB. Condest. 12, 72 E indo de  
 hum *assento* a outro *assento* Do Condestabre a fama se  
 estendia.

*Lugar principal de residencia, estabelecimento, &c.*  
 LUC. Vid. 2, 1 Cabeça do Imperio Portuguez, *assento*  
 e corte dos Visorreis da India. BRIT. Chr. 1, 14 Na  
 cidade de Dijon, corte e *assento* principal dos famosos  
 Duques de Borgonha. SOUS. Hist. 2, 6, 13 He o *assen-*  
*to* da corte ... na cidade, que chamamos o Salvador  
 do outeiro.

*Posto, que occupa a gente de guerra.* LEÃO, Chr.  
 de D. Aff. IV. 160 Para terem avisados da gente, *as-*  
*sentos*, e ordenança, que os Reis de Marrocos e Gra-  
 nada rinhão.

*Assento da guerra. Parte principal, em que ella se*  
*faz.* BRIT. Chr. 2, 23 Fez o *assento* da guerra na cida-  
 de de Salerno.

*Assento do arraial. Lugar, em que elle se assenta*  
*ou o acto de estar assentado em algum lugar.* PIN. Chr. de  
 D. Aff. IV. 52 ElRei Hibohacem em sua pessoa com el-  
 Rei de Grada veio a Tarifa, e a cercou toda em to-  
 no, salvo da banda do mar, em que pelos mares não  
 podia estar *assento* de arraial.

*Assento de algum edificio. O mesmo edificio situado*  
 Cccccc

ou assentado em algum lugar. SOUS. Hist. 1, 6, 35 Fez esmola de huns lagares e moendas de azeite... com seus assentos de casas e levadas d'agoa. TELL. Chr. 1, 1, 17. n. 12 Não ficando a esta residencia de Lisboa mais que o assento deste Mosteiro, e alguns fôrros.

Assento. União dos materiaes em hum edificio, causada pelo pezo, que estes mesmos materiaes fazem huns sobre outros, de que resulta maior solidez e firmeza do tal edificio. CEIL. Serm. 1, 32, 3 Quem fez a casa nova está com o fenrido se arruinaria, se faria assento, &c. FRO. Tr. 1, 109, 4 Servirá para fazer o edificio assento para que fique seguro: tomada a semelhança da obra, da qual, quando faz assento, dizeis que fica o edificio firme e seguro.

Met. Estabilidade, consistencia de alguma cousa. ALBUQ. Comm. 1, 26 Determinando [Affonso d'Albuquerque] de a deixar [a Fortaleza de Soar] entregue ao Alcaide, e irse até ver o assento, que as cousas de Ormuz tomavão. SOUS. Hist. 1, 1, 15 Pera dar assento nas cousas de Hespanha.

Assento. Poiso ou pé, que fazem no fundo das vasilhas as partes crassas e terreas dos licores. BLUT. Vocab.

Parte inferior ou base de algum artefacto. CORT. R. Naufr. 6, 56 & Quem lançou muito a mão de seus estados, Que não visse da roda o baixo assento. SOUS. Hist. 1, 2, 43 Porque tendo a ambula o assento da largura e fôrma de humia moeda de oito reales Castelhãos &c.

Assento da sella. O lugar, em que o cavalleiro se assenta, e descança o corpo quando vai a cavallo. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 299. c. 62 O assento da sella deve ser bem atraz, sempre pegado ao arçao trazeiro.

Assento do freio. Certa tira entre o talarejo e a barbella. PINT. PACHEC. Tr. 15 O freio branco he aquelle que tem os assentos grossos, e assim mesmo a barbella.

Tendo os assentos delgados e a barbella ainda &c. Assento do rosto. A sua configuração. EVFROS. 1, 1 A proporção e alegre assento do rosto... não he dessemelhante à Lua chã, quando sahe sobre o nosso horizonte.

Assento. T: de ourives. Alveiro. BLUT. Vocab.

Assento natural. Alveit. Aquella parte na bocca do cavallo, que a natureza formou sem dentes, acima e junto dos colmilhos. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 24 A natureza dispôs os assentos sem dentes... como tambem nos mostrou o assento natural da barbella, &c.

Assento. Proposito, discrição, prudencia, madureza ou gravidade do animo, que se manifesta no corpo. SA. DE MIR. Estrang. 3, 53 Sargenta. Nunca se ral gracia viô, nem ral siso. Petronio. Tal assento, nem tal fermosura. CART. DE JAP. 2, 141, 3 O Padre Pero Gomes ficou estranhamente satisfeito e admirado de seu assento e prudencia. SOUS. Hist. 2, 4, 12 Com gentil parecer natural, muita virtude, gravidade, e assento.

Sesudeza, compostura no semblante. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3 Parece-me muito bem o assocego no corpo, segurança e assento no rosto, natural, que não artificialo. SOUS. Hist. 3, 2, 15 Viavelhe no rosto humia ferenidade e assento de animo mortificado.

Memoria, annotação, apontamento de alguma cousa por escrito, para que não esqueça. ORDEN. DE D. MAN. 1, 5 Item tantoque alli for estimado, se fará disso assento em hum livro. BARR. Dec. 3, 2, 2 Com outras mais condições, que no assento deste acto são declaradas. LUC. Vid. 5, 11 Requerendo se fizesse disso assento per autoridade pública.

Acção de se alistar ou dar a rol em alguma corporação, como na tropa, &c. CARV. Chorogr. 1, 1, 18 Não forão poucos os Fidalgos e Cavalleiros de Guimarães, que sem fugitarem a sua liberdade aos assentos de soldados, obrigatão suas vidas e dispendios de suas fazendas ao serviço de seu Reino voluntariamente.

Contrato, convenção, concerto feito sobre alguma cousa. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 14, 329 Para acertar nestas duas cousas aconselharia a todo Christão, que tivesse feito assento determinadissimo consigo e com Deos de fazer a todo genero de homem quanto bem puder. MAUS. Aff. Afr. 10, 147 Alguns determinarão Com algum pacto bom e firme assento Entregar-se.

Assento de amizade, paz, tregoa, &c. Tratado solemne, com que se estas cousas ajustão entre os povos. BARR. Dec. 3, 2, 8 Com cartas sobre assento de paz e amizade. ALBUQ. Comm. 4, 48 Todos trabalhavão por re-

rem assento de amizade com Affonso d'Albuquerque, LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 156 & E para o assento da tregoa escreveo o Bispo a elRei de Portugal.

Assento. Contrato celebrado com o Soberano para prover a tropa de pão, sardamento, &c. MERCUR. de Setembro. de 663. O pagamento da quantia, que importava o assento, se lhe consignava no rendimento das decimas.

ALV. DA CUNH. Escól. 21, 3 O dinheiro voa da praça para o campo, nem pôde ser negocio seguro fazer os assentos, e prover as munições, quando a licença militar tira em huma hora quanto em muitos annos com muito perigo se tem grangeado. VIEIR. Serm. 6, 9, 3. n. 266 O mercanre, que tomou os assentos ou contratos Reaes de público, e se contratou de secreto com os zeladores da fazenda do mesmo Rei &c.

Determinação, resolução sobre materia altercada e controversa. BRIT. Chr. 2, 10 Sendo os pareceres dos Cardeaes rão varios, como erão as tenções de cada hum, mas em fim se tomou assento entre os mais, que se celebrasse em Roma. TELL. Chr. 1, 1, 11. n. 3 Lhes declarou [elRei aos Padres] o assento, que se tinha tomado. VIEIR. Cart. 1, 3 Pelo assento, que tomou o Conselho de Estado sobre os agradecimentos, que se mandarão ao Embaixador Francisco de Sousa, julguei quanto lá se estimará a conclusão desta paz.

ASSEO. s. m. Vej. Asscio.

ASSEOSAMENTE. adv. mod. Aptamente, idoneamente. JER. CARDOS. Dict.

ASSEOSO, A. adj. Apto, idoneo. JER. CARDOS. Dict.

ASSERÇÃO. s. f. pouc. uf. Afirmiação, asseveração. Do Lat. Assertio. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 7. p. 396 O primeiro [grão de juizo temerario] he a asserção ou dicção firme no coração.

ASSERENADO, A. p. p. de Asserenar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7. MONTEIR. Art. 25, 30, 464. S. ANN. Chr. 2, 49, 556.

ASSERENAR. v. a. Pôr ou esfriar ao sereno da noite. BENT. PER. Thes.

Fazer sereno o ar, a tempestade, &c. ORIENT. Lusit. 297 Foi saltada de humia voz, que bem junto á sua cabana com muira suavidade feria os ares, e os asserenava. MONTEIR. Art. 16, 1, 232 Alumiais com o resplendor os miseraveis navegantes na escura noite, em que andamos; asserenais tempestades, que se levantão; guiais ao porto desejado.

Met. Socegar, quietar, fazer plácido, e tranquillo. CAM. Na Ind. ao Vifor. A clemencia, que asserena Coração tão singular. TELL. Chr. 1, 1, 22. n. 2 Desassombrou o novo Doutor, e asserenouhe o animo com estas formaes palavras.

ASSERTIVAMENTE. adv. mod. Afirmativamente, com asseveração. CEIL. Serm. 1, 8, 1 E diminuindo pois o que Deos lhe disse assertivamente, disse ella com dúbida, ne forte moriamur. LUC. Serm. 2, 2, 173. col. 1 Assertivamente disse ser sua mãe. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 1. c. 6 Aindaque se não diz assertivamente.

ASSERTO, A. adj. Asseverado, affirmado por certo e legitimo. Do Lat. Assertus. SOUS. Vid. 2, 15 Proposição inventada e asserta por mestres menirofos, amigos de lisongearem os Summos Pontifices. ARAUJ. Succes. 13, 97 D. Brites, asserta filha de D. Fernando, era illegitima. VELASC. Acclam. 341 E pera o formar [o direito] e provar aquella asserta intrusão delRei D. João o primeiro, suppõe duas cousas.

ASSERTO. s. m. uf. Proposição, opinião ou doutrina dada ou tida por certa e legitima.

ASSERTOR. s. m. Defensor, libertador, o que pugna pela liberdade de alguém ou pela verdade de alguma cousa. Lat. Assertor. SABELL. Eneid. 2, 7, 107. Estando elle, e os outros assertores do imperio tratando sobre como elegerião Rei &c. M. BERN. Florest. 4, 1, 413 S. João Chrysofomo em varios lugares he insigne assertor desta doutrina.

ASSERTORIO. adj. (Juramento) Jurispr. O que he affirmativo. Do Lat. Assertorius. MONTEIR. Art. 27, 2 No juramento assertorio nos ajudamos da verdade divina, pera confirmar o que dizemos. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 6. p. 206 Assertorio [juramento] he aquelle, com que se confirma alguma cousa passada ou presente; como: Por Deos que não fiz, ou que isto he assim.

ASSESEGAR. v. a. ou n. antiq. e os seus derivados. Vej. Assocegar.

ASSESSOR. adj. (Juiz) O mesmo que Assessor. F. DE MENDOZ. Serm. 1, 15, 42 Por esses meus juizes asseffores.

AS-

**ASSESSOR.** s. m. *Letrado que assiste ao Juiz leigo para julgar com elle ou por elle.* Lat. *Assessor.* CONST. DE LEIRIA 8, 2 Notario, *assessor*, Avogado, Procurador, &c. MEND. DE VASC. Ait. 133 *Assi* elegerá hum *assessor* Letrado, que com elle julgue os casos civis e crimes. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 5, 114 Como a natureza pôs a razão e o juizo . . . na cabeça, pôslhe tambem de huma e de outra parte os ouvidos . . . como dous *assessores* do mesmo juizo.

Met. *Que assiste a alguém para qualquer fim.* FEO, Tr. 1, 42, 2 Hum *assessor* da Trindade Sagrada, que de continuo lhe assiste, e sem o qual se não dá a execução cousa alguma de importancia. (Falla de S. Miguel) TELL. Chr. 1, 2, 17. n. 6 Designando a cada hum destes cinco *assessores* certo numero de Religiosos, com os quaes tratarião. PINT. Rib. Rel. 1, 25 Perigosa está a justiça, aonde a vontade dá a sentença . . . Mas maior he o perigo, aonde os *assessores*, que a ajudavão a dar, são os respeitos.

**ASSESSORA.** s. f. *A que assiste como juiza.* BENT. PER. Thes.

**ASSESTADO,** A. p. p. de Assettar. BARR. Dec. 2, 4, 5. CORT. R. Cerc. 21, 487. GAVI, Cerc. 14, 60.

**ASSESTAR.** v. a. *Apontar ou dirigir o tiro da peça de artilharia ou de qualquer arma a determinada parte.* Reg. *abs.* ou *contra.* BARR. Dec. 1, 8, 9 Os quaes [fundidores] trabalhavão de acabar duas peças grossas pera *assestar* na frontaria da cidade. CORT. R. Nautr. 9, 90 *Assi* Cerra com elle a tempo, que *assestava* *Contra* elle o furioso e mortal tiro. Gouv. Rel. 2, 8 *Contra* esta porta mandou o Xá *assestar* algumas peças de artilharia.

Met. TELL. Chr. 1. Prol. He hum dia de juizo ver os raios de queixas, os coriscos de riros, que *assesta* *contra* o dito Abbade Constantino. CARDOS. Agiol. 2, 77 *Assestando* *contra* elle, e *contra* a innocente Religião grande bararia. VIEIR. Serm. 12, 11, 4. n. 290 Porque a inveja, como filha primogenita da soberba, peza para cima, e todos os seus tiros se *assestão* *contra* o mais alto.

**ASSETTADO,** A. p. p. de Assettar. EUPROS. 3, 2.

**ASSETTAR.** v. a. ant. *O mesmo que Assettar*, e he como hoje se diz. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 40 E o amor orando *Assi assetta* Com grande segredo &c.

**ASSETTEADO,** A. p. p. de Assettar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7. BERN. Lim. Ecl. 12. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20.

**ASSETTEAR.** v. a. *Atravessar ou trespassar com settas.* BARR. Dec. 3, 7, 10 E tendo atado ao pé de hum arvore pera o *assettear* &c. LEÃO, Chr. de D. Diã. 114 Alguns tomavão Portuguezes, e os punhão atados, como barreiras e alvo, a que atiravão, e cruelmente os *assetteavão*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 11, 27 E não a tens [piedade] de hum peito feminino *Assettear* com tanta crueldade.

Das mesmas settas. ARR. Dial. 1, 28 He a má lingoa . . . *setta*, que *assettea* os de longe.

Met. D. HILAR. Voz, 14, 74 Senhor, *assetteai* com o vosso casto temor, que lança fóra o servil, os impetos desordenados deste meu corpo mortal. SOUS. Hist. 2, 6, 20 Mas aquelle espirito de verdade, que sem ser visto, *assettea* corações &c. VEIG. Laur. Od. 5, 2 *Assetteai*, Amor, esta triste alma.

**ASSEVAR** (Pedra de) Vej. Pedra de cevar. CEIT. Serm. 1, 110, 1. (assim escrito.)

**ASSEVERAR.** s. f. *Acção de asseverar.* VIEIR. Serm. 2, 9, 2. n. 264 Se antes de Christo ter dito o que acabava de afirmar com tanta *asseveração*, Pedro presumisse tanto de si . . . não me admirára. M. BERN. Florest. 3, 6, 267, A isto se prova sufficientemente por aquella singella e repetida *asseveração* de S. Zozimas, que referimos. CURV. Obsérv. 55, 6 Para os bem intencionados estes exemplos sobráo, e para os mal affectos nenhuma *asseveração* bastão.

**ASSEVERAR.** v. a. uf. *Affirmar assegurar o que se diz.* Do Lat. *Asseverare.*

**ASSEVERATIVO,** A. adj. *Affirmativo, de asseveração.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 34. p. 219 Só fica hum modo *asseverativo* da verdade.

**ASSEZOAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Assazoar.

**ASSEZONAR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Assazonar.

**ASSIDUAMENTE.** adv. mod. *Continuamente, frequentemente.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 344. p. 911 Hippocrates lhe chama [a tristeza] espinhas nas entranhas,

que as estão *assiduamente* picando, como o abutre de Prometheo.

**ASSIDUO,** A. adj. *Continuo, frequente, repetido, que se faz continuamente.* Do Lat. *Assiduus.* CART. DE JAP. 2, 147, 1 Não restava mais que humilmente os Padres e Irmãos peditem a Deos com *assiduas* orações e sacrificios &c. VIEIR. Voz. 2, 9, 397 E nota Cornelió a Lápide, que no texto original Grego, em que S. Lucas escreveo, a palavra, que corresponde a *Perseverantes*, não só quer dizer perseverança *assidua*, constante, persistente, tenaz em cousa, que espera &c. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 387. p. 937 O impio tem nos ouvidos hum temor *assiduo*, e já de assento.

**ASSIM.** adv. mod. *Deste, desse ou daquelle modo; desta, dessa ou daquelle maneira.* Do Lat. *Sic* ant. *Assi.* BARR. Clarim. 1, 2 E não era sem cautela ser isto *assí.* CAM. Ecl. 6, 31 *Assi* carnavão ambos os cultores Do monte e praia. Luc. Vid. 2, 23 *Assi* ficámos, e estamos até hoje.

Do mesmo modo. BARR. Clarim. 1, 1 Imprimio tanto amor nos corações de seus naturaes, e *assí* estrangeiros &c. BARREIR. Chorogr. 14; Ptolemeo tambem escreve as mesmas cidades e rios do mesmo nome dellas, e *assí* Athenéo cujas palavras relatarei.

Quando se repete em duas diferentes orações, o primeiro significa *de hum modo*; o segundo *de outro*. VIEIR. Serm. 2, 8, 3. n. 235 Os Anjos, com serem Anjos, votarão huns *assim*; outros *assim*; como diz o Texto.

Ajuntase; como adv. affirmativo; ao verbo Ser, e val o mesmo que certo. LOB. Primav. 3, 1 *Assi* he, disse Lereno, que ninguem já agora vive a seu labor. SOUS. Vid. 5, 25 O que he tanto *assí*, que &c.

Posto ao gerundio *Sendo*, resolve-se por *aindaque*. LOB. Defeng. 2 Fezme o desejo impotente, Porque não soffra tardança, *Sendo assí*, que quanto obriga, Tanto quem foge se enfada. SOUS. Vid. 2, 30 *Sendo assí*, que ha poucos escritos, de que se possa colher tanta abundancia e suavidade de espirito, como são os deste Sanro. TELL. Chr. 1, 1, 1. n. 8 *Sendo assí*, que nunca andarão pelo mundo.

*Assim.* *Tanto, de tal sorte, em tal gráo ou extremo.* Corresponde-lhe de ordinario a particula *que* ou *com que*. FERR. Poem. Ecl. 1 Que meo darás peraque eu abra Este meu peito? e lance delle fóra Esta peçonha, que *assí* nelle lavra? GAVI, Cerc. 11, 37 *Assi* lha quebrou [huma bombarda] com *que* nunca mais servio. CORT. Dec. 5, 3, 9 *Assi* se malenconizou *que* nunca mais o virão alegre.

*Assim.* Particula de comparação, a qual, se precede immediatamente a *como*, significa *do mesmo modo que*. CAM. Lus. 5, 77 Gente *assí* como nós da côr do dia. SOUS. Vid. 1, 8 *Assi* como não he bem . . . que os discipulos de Christo fação nenhum genero de diligencias pera haver dignidades; tambem &c. VIEIR. Serm. 4, 12, 6. n. 444 Chilon, hum dos sete Sabiões de Grecia, dizia; que *assim* como a pedra de toque prova o ouro e a prata; *assim* o ouro e a prata são a pedra de toque dos homens.

Quando a particula *como* vai no segundo extremo da comparação, *assim* significa *tanto*. GOES, Chr. de D. Man. 1, 36 Os naturaes são negros, *assí* os da ilha, *como* da terra firme. CORT. Dec. 5, 5, 4 *Assi* pera animar aos da Fortaleza, *como* pera metter terror e espanto nos Turcos. BRIT. Chr. 1, 20 Foi esta desgraça nui sentida, *assí* dos familiares de casa, *como* dos estranhos.

Quando *assim* vai no segundo extremo da comparação, correspondendo a *como* ou a *assim* *como*, então *assim* significa *do mesmo modo*. VIT. CHRIST. 2, 1, *Assi* *como* em todo lugar he Deos, *assí* em todo lugar pôde e quer ser adorado. FR. MARC. Vid. 6, 13 Porque *como* a glória dos bemaventurados não se pôde acabar de dizer com palavras, *assí* nem a pena dos condemnados. VIEIR. Serm. 4, 10, 5. n. 352 *Assim* *como* as semelhanças se não podem conhecer senão de perto, *assim* as distancias se não podem medir senão de longe.

A's vezes se troca a ordem dos membros da comparação, ficando *assim* no primeiro, e *como* no segundo. BERN. Lim. Ecl. 1 *Assi* se foi teu rosto descorando, *Como* o lirio no campo, ou a bonina, A quem o arado talha em trespassando. SOUS. Hist. 2, 6, 10 *Assi* servião todo o genero de torpeza, *como* fazião anres do bautismo.

*Assim.* *Tambem, juntamente, ao mesmo tempo.* FERR. Poem.

Poem. Hist. de S. Comb. Chêo todo ar de queixas e gemidos; Chêo das frutas, que só Comba soão, Ouveas o vento, e *assi* c'o vento voão. ORIENT. Lusit. 79 Reção he que anda alegre, e triste *assi*.

Ajuntale aos adv. *mais*, *mesmo*, e *tambem*. COURT. Dec. 5, 2, 3 Mandando tresladar por tres vias [o inventario] e *assi mesmo* a devassa. RIB. DE MAC. Juiz. 2 Que renunciaria o direito dos Condado de Flandes e Artois, e *assi mais* os direitos pretendidos sobre Napoles &c.

*Assim*. Serve para exprimir o desejo de alguma couza. FERR. Poem. Ecl. 8 *Assi* pudeffe eu toda após ti ir-me.

Tambem serve nas deprecações. BARR. Clarim. 1, 19 *Assi* tivesse elle ... alcançado huma couza, como eu creio que vós tendes da Senhora Cademia cobrado esse perdão. FERR. Poem. Ecl. 1 Dize, amigo, *Assi* nunca em perigo verte queira Tua Lesbia, que maneira, que arte tinha Esse canto? CAM. Canç. 6, 8 *Assi* nunca fintaes Do tempo injuria alguma, Que em vós achem abrigo As magoas, que aqui digo. — nas reprehensões. FERR. Poem. Eleg. 7 Onde te foste *assi* cego, e sem guia? *Assi* deixaste Ninfas, e Camenas? *Assi* meus doces cantos, e instrumentos? As fontes frias, ribeiras amenas? — nas fórmulas de juramento. BARR. Clarim. 1, 27 *Assi* me valha Deos, que eu topei já muitos Cavalleiros, mas nunca achei algum, que tanto estimasse sua falla como vós.

*Assim*, ou *Assim*, *assim*. fórm. que denota menos perfeição de alguma couza, que se não pôde bem explicar. EUFROS. 1, 4 Hum *assi*, *assi*, já me entendeis. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 Vos acho hum não sei que, *assi*, *assi*, que me pareceis mui descoroçoada em casos fortuitos. PAEZ, Serm. 2, 79, 1 Como quando dizeis de hum enfermo, que não melhora por mais remedios, que lhe applicão, que anda *assi*, com pouca faude, e sem melhora alguma.

*Assim* ou *assi*. Por este ou por aquelle modo, de qualquer modo que seja. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 10, 236 *Assi* He obrigação satisfazerse homem da palavra *assi* ou *assi*. CALV. Homil. 2, 295 Senhor, *assi* ou *assi* sempre estarei com vosco. M. BERN. Exerc. 3, 3, 2. p. 413 Quando soube que o Senhor o queria remover da feitoria e pedir-lhe contas, então he que as concertou *assi* ou *assim*.

*Assim* como *assim*. O mesmo que *Assim* ou *assim*. GIL VIC. Obr. 1, 67 Nos bens desta vida não está o perder, Que *assi* como *assi* cá hão de ficar, Pois hei de morrer. EUFROS. 5, 10 Pois, *assi* como *assi*, que tarde, que cedo ha se tudo de perder. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2 *Assi* como *assi*, já sou [Freira.]

*Assim*. Serve de particula causal, conclusiva ou illativa, e tanto val como, *pelo que*, *desorte que*. Communmente se lhe antepõe a conjunção e. FERR. Poem. Ecl. 10 Menos dizem que fere, e menos voa [Amor] *E assi* do Mundo he já menos temido. COURT. Dec. 5, 2, 4 Era hum Fidalgo muito forte de condicão, e tão vingativo que não perdoava couza alguma. *E assi* estava toda a terra tão escandalizada delle, que foi necessario, que &c. LOB. Cort. 1, 4 *Assim*, a melhor escriptura he a que retrata com mais semelhança a falla e conversação d'entre os amigos.

No mesmo significado se lhe pospõe *que*. BARR. Clarim. 1, 11 *Assi* que estava mui pensativo, sem saber dar aquellas palavras verdadeiro entendimento. CAM. Od. 8, 3 *Assi* que as mãos, que a tantos morte derão, Tambem a muitos vida dar puderão. FR. MARC. Vid. 5, 9 *Assi* que aquelles he a morte grave e espantosa, que trabalhão por as couzas da terra.

Ainda *assim*. Com tudo, não obstante. MAUS. Aff. Afr. 4, 64 *Assi* E nisto salto Traz o corpo ainda *assi* de vós querido. RIB. DE MAC. Rel. 1, 1 Que ainda *assim* tinha feito quanto podia pela inclusão de Portugal.

Como *assim*? fórm. de estranheza e admiracão, de que se usa quando se vê ou ouve alguma couza inesperada. LOB. Primav. 3, 5 Como *assim*, não fugis desta tristeza, E desta vida em tudo descontente? F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 77, 20 Como *assi*? qualquer palayra eis a tristeza.

Adag. Apprende alta e baixa, e como te tangerem *assim* dança. DELIC. Adag. 156.

As palavras boas são, se *assim* fosse o coração. DELIC. Adag. 29.

*Assim* anda o demo ás avellas, e o carro com os bois. DELIC. Adag. 99.

*Assim* como fai, fai. BLUT. Vocab. Suppl.

*Assim* como virmos, faremos. BLUT. Vocab. Suppl.

*Assim* como vive o Rei, vivem os vassallos. BLUT. Vocab. Suppl.

*Assim* fedemos, que fará se peixe vendermos? DELIC. Adag. 174.

*Assim* he o marido amarellado, como casa sem telhado. DELIC. Adag. 41.

*Assim* medre meu fogro, como cão atraz do fogo. DELIC. Adag. 41.

*Assim* se cria o horto, como o porco. DELIC. Adag. 5.

*Assim* se faz do escudeiro rapaz. DELIC. Adag. 99.

Aoavez o vesti, andese *assim*. DELIC. Adag. 172.

Como canta o Abbade, *assim* responde o Sacristão. DELIC. Adag. 103.

Como me tangerem, *assim* bailarei. DELIC. Adag. 152.

Como vires a primavera, *assim* pelo al. espera. DELIC. Adag. 6.

Como vires o faval, *assim* espera o al. DELIC. Adag. 6.

O mez de Janeiro como bom cavalleiro, *assim* acaba como a entrada. DELIC. Adag. 179.

Por onde vás, *assim* como vires, *assim* farás. DELIC. Adag. 35.

ASSIMULAÇÃO. s. f. Apparencia, representacão. BLUT. Vocab.

ASSINACÃO. s. f. Acção e efeito de assinar. SOUS. Hist. 2, 2, 16 Porque nos merecco por direito da sepultura, que he filiação e assinacão do cco, o que lhe faltou pelas leis da terra e da Provincia.

Ordem ou obediencia dada pelo Prelado ao subdito Religioso para ir morar em determinado Convento. BLUT. Vocab. Suppl.

Assinacão de dez dias. Forens. Termo prescrito para pagar dentro delles, ou allegar a d'vida, que tem. BLUT. Vocab. Suppl.

ASSINADAMENTE. adv. mod. Determinadamente, expressamente. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 99. p. 10. ann. 1497 E que *assinadamente* o Duque de Medina Sidonia lhe dava com sua filha dezoito contos. FR. MARC. Chr. 1, 1, 34 O qual titulo o Mestre da verdade Evangelica por sua divina bocca *assinadamente* exprimio.

Especialmente, sinaladamente, com distincão. BARR. Clarim. 2, 66 Nem vós *assinadamente* me pedis couza, que com justa causa, e sem damno meu possa fazer. FR. MARC. Exerc. 33, 157 A qual morte não se dava senão aos mui *assinadamente* criminosos e perversos. PINT. PER. Hist. 2, 12, 34 Pelejou neste rencontro em companhia de Dom Gonçalo mui *assinadamente* Francisco de Toar.

ASSINADO, A. p. p. de Assinar. BARR. Dec. 3, 2, 7. GOES, Chr. de D. Man. 1, 1. LUC. Vid. 5, 7.

Usase como adj. Notavel, distincão, qualificado. EUFROS. 5, 3 E vós assentai, que ninguem subio a estados, nem fez couza *assinada*, que não fosse a muito custo do corpo e da alma. MOR. Palm. 1, 11 Despendião tempo na demanda da perda destes *assinados* Principes. MARIZ, Dial. 4, 18 A tempo, que elRei D. Manoel lhe havia mandado, havia poucos dias, muitos agradecimentos dos *assinados* servicos, que lhe fazia.

ASSINADO. s. m. Escriito, obrigacão, certidão, licença ou outro. qualquer papel firmado da propria letra. BARR. Dec. 3, 7, 8 De que lhe deo hum *assinado* condicional, que havia de ser dentro em quarenta dias. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 30 Aqui vos entrego esse *assinado* de ambos, em que me commettem sua justica. GUERRER. Rel. 5, 2, 1 E disso deo hum *assinado* seu, chêo de louvores de nossa santa Fé.

Qualquer papel escrito. BRIT. Chr. 1, 27 Aceitou nosso Padre São Bernardo a esmola, e levando hum *assinado* da contia ... foi salteado no caminho. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 2. n. 35. p. 412 Porém os Anjos de Deos nesta hora me trouxerão hum *assinado* ou papel de todos os meus peccados.

Met. MOR. Dial. 2, 19 *Assim* Offerecem as vidas á morte, e trazem *assinados* das armas de seus imigos.

ASSINADOR. s. m. O que assina. BENT. PER. Thes.

ASSINADURA. s. f. O mesmo que Assinatura. BENT. PER. Thes.

ASSINALADAMENTE. adv. mod. Expressamente, nomeadamente. GRAN. Comp. 1, 15 Que terá gozar e ver alli *assinaladamente* aquelle exercito glorioso dos Martyres vestidos de roupas brancas. SEVER. Prompt. 14, 5, 48 Nos quaes [justos] *assinaladamente* resplendece a imagem da sua bondade. AVELL. Report. 2, 75 Esta variedade de descensão *assinaladamente* succede nos arcos, que são vizinhos ao equinoccio. Com

Com distincção, com preferencia. CONST. DE MIR. 8, 6 Porque *assinaladamente* no tempo das Endoenças costumava a Santa Madre Igreja celebrar a instituição deste divino Sacramento &c. LUC. VID. 3, 12 Mas em Malacá tão *assinaladamente* [se deo a querer o P. M. Francisco] que até hoje persevera alli a edificação.

ASSINALADISSIMO, A. superl. de Assinalado. BARRET. Flos Sanct. 1, 66, 1. VIEIR. Serm. 5, 15, 5. n. 499.

ASSINALADO, A. p. p. de Assinalar. CAM. LUS. 7, 24. LUC. VID. 1, 13. SOUS. Hist. 1, 1, 27.

Ufate como adj. *Egregio, illustre, famoso*. Das pessoas. REG. ABS. ou em. CAM. LUS. 1, 1 As armas e os barões *assinalados*. ORIENT. Lusit. 116 & Hum Senhor em preço e gentileza *Assinalado* então entre os humanos. FEO, Tr. 1, 149, 3 E esta he a razão, porque no mundo são tão poucos os *assinalados* em feiros grandes, e em esforços, e proezas *assinaladas*, porque os calaceiros fiãose nos serviços dos seus antepassados.

Das coufas. LUC. VID. 2, 2 A arte, com que se alcançou huma victoria tão *assinalada*. SEVER. Disc. 150 Achandose nos mais dos feitos *assinalados* do seu tempo. TELL. Chr. 1, 1, 10. n. 4 Foi este Padre homem de mui *assinalada* virtude.

*Notavel, extraordinario, que tem alguma circumstancia, por que se distingue*. BERN. Lim. Cart. 32 O de Venéza em trage *assinalado*, O de Geneva, o de França, o de Alemanha, De Mantua e de Ferrara alli viário. LEÃO, Chr. de D. FERN. 200 & E em hum dia *assinalado* daquelle anno de 1372 foi [o casamento] proposto aos que se hi acháráo. SOUS. Vid. 2, 27 E ainda sem nenhum genero de dispensação me pôde [Vossa Santidade] fazer *assinalada* mercê.

Adag. Guardevos Deos de homem mal *assinalado*. BARR. Paneg. 58, 333.

Homem *assinalado* ou mui bom, ou mui bravo. DELIC. Adag. 93.

ASSINALADOR. s. m. O que *assinala*. BENT. PER. Thes.

ASSINALAMENTO. s. m. *Acção de assinalar*. BENT. PER. Thes.

ASSINALAR. v. a. *Marcar, pôr sinal* (Assignalar) SOVER. Hist. 3, 4 Guardavos dos que a natureza *assinalou* COUV. Dec. 6, 1, 5 O que não pudêrão fazer sem se travarem com os imigos, a quem *assinaldrão* bem do seu ferro.

*Dar a conhecer, designar, mostrar por algum sinal*. CATHEC. ROM. 108 & Porque quando o Apostolo diz: ungiõnos Deos, o qual tambem nos *assinalou*, e deo penhor do espirito em nossos corações: por aquella palavra *assinalou*, declarou o sinal, cuja propriedade he significar e notar alguma cousa. LOB. Condest. 11, 61 A que *assinala* a cruz branca e vermelha. AVELL. Report. 2, 12 E sobre a dita Torre pôs a figura de Tritão com hum ostensor em huma mão, o qual se movia a todas as partes, e quando corria algum vento, o *assinalava*.

*Especificar, particularizar*. D. M. DE PORTUG. Tr. 470 & Como se *assinala* no 30 do Exodo. CEIT. Quadrag. 1, 1, 3 Porque o particular privilegio da sua graça *assinalou* e particularizou rodos os remedios.

*Determinar, prescrever lugar ou tempo*. LUC. VID. 5, 15 *Assinalando* á batalha certo lugar e tempo. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 5 Em quanto lhes não *assinalava* casa propria, em que habitassem.

*Ilustrar, nobilitar, fazer célebre ou famoso*. GAVI, Cerc. 8, 21 Cada hum pretendia ter seu lugar, aonde pudesse *assinalar* sua pessoa. FERNAND. Palm. 3, 22 Pois Recindos, que neste dia *assinalou* suas obras por cima de todos outros homens, não dava golpe, que não derubasse Cavalleiro. ORIENT. Lusit. 90 Aquelles, que *assinalão* seu preço no valor sanguinolento.

Com pron. pess. *Distinguirse, darse a conhecer por algum sinal ou distintivo*. CAM. LUS. 7, 57 No recoftado gesto se *assinala* Hum venerando e prospero Senhor. GAVI, Cerc. 4, 13 Os quaes gastáráo muito em vestidos e armas bem guarnecidas, como homens, que determinavão *assinalarse* em todas as coufas daquelle empreza arriscada.

*Dar sinal de si, mostrarse, apparecer*. BARRET. Eneid. 2, 188 Em fim vendo que a Aurora se *assinala*, A ver os focios torno com presteza.

*Nobilitarse, fazerse illustre por algum feito honroso, acção ou qualidade louvavel*. CAM. LUS. 4, 30 Logo o grande Pereira, em que se encerra Todo o valor, primeiro se *assinala*. CASTILH. Elog. 293 Onde se *assinaldrão* alguns na eloquencia e doutrina. COUV. Dec. 5,

5, 2 Que como homem animoso e esforçado se quiz *assinalar* e avantajár de todos.

ASSINAMENTE. adv. antiq. O mesmo que *Assinaladamente*. VIT. CHRIST. 2, 2, 5.

ASSINAMENTO. s. m. ant. *Acção de assinar*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 124 Nom embargando... o *assinamento* do Papa Urbano, que de sua dispensação leixára feito. — 2, 177 Assi que estes e a maior parte dos outros rodos, que se *assinarom* daquelles ramos, però prouge a Deos, que nom morreo na batalha nenhum Portuguez por azo deste *assinamento*.

ASSINAR. v. a. *Marcar, pôr sinal*. Do Lat. *Assignare*. (Assignar) FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 1 Guarde dos que a natureza *assinou*. CONST. DE EVOR. 19, 4 Não quererem cautelár, monferir, e *assinar* o gado. CONST. DE MIR. 26, 2 E assi na maneira de ferrar e *assinar* do gado.

*Sobrescrever, pôr o seu nome ou firma*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 E ao pé delle [juramento] o Regedor *assinará*, e abaixo de seu nome todos os Desembargadores, que forem presentes, *assinarão* isso mesmo. BARR. Dec. 2, 10, 8 O qual importunado delles mandou escrever estas regras, que já mal *assinou*. SOUS. Vid. 2, 31 Não fez mais detença, que em quanto acabou de *assinar* os decretos.

*Assinar em branco*. Fras. met. *Approvar anticipadamente e sem exame*. FERNAND. GALV. Serm. 3, 161, 4 *Assinando em branco* quanto S. Pedro fizer na terra. FEO, Tr. 1, 260, 1 Elle [mundo] quer que *assineis em branco* em quanto lhe parece bem. VIEIR. Serm. 11, 16, 9. p. 19 Append. E pôde haver huma felicidade, a que estejão rehumidas rodas as felicidades. SIM. Se fôr hum privilegio de Deos *assinado em branco* de conceder tudo o que lhe pedirem.

*Assinar*. *Demarcar, pôr baliza*. BARR. Dec. 3, 10, 7 Elle devia querer ir *assinar* a parte, por onde parecesse proveitoso fazer o muro da cerca. SOUS. Hist. 2, 3, 16. [Escrit. de 1421] Os quaes demarcáráo e *assinarão* o lugar, onde se houvesse de fazer.

Met. TELL. Chr. 1, 1, 23. n. 2 Não era bem que os homens *assinassem* termo, a quem Deos não punha limites. RIB. DE MAC. Juiz. 1 Sendo arbitro o mesmo Pontifice, que *assinou* por limites aos Imperios os Rios Liris &c. VIEIR. Cart. 3, 8 Ainda que a paz entre Castella e Hollanda se publique, que he o termo, que lhe *assinão* os Ministros de França e os nossos.

*Apontar, especificar*. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 141 & Atéqui eu não faberia *assinar* cousa, porque do casamento de vosso filho com ella muito me não aprouvesse. MAUS. Aff. Afr. 5, 88 Que casa hoje se *assina*, Que não ficasse solitaria e muda, Sem que voz de homem soe, ou della acuda. CARDOS. Agiol. 1. Advert. 14 Muito menos obsta o dito Breve aos da quarta differença, que aos taes nenhum titulo lhe *assinamos*.

*Nomcar, deputar*. COUV. Dec. 5, 2, 6 E *assinou* pera ficarem-na Fortaleza grande, seiscentos homens.

Dizse a respeito dos Religiosos destinados para assistir em algum Convento. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 13 E me maravilho muito como os Religiosos desta sagrada Religião não andão á competencia, importunando seus Prelados, os *assinem* pera aqui. SOUS. Hist. 2, 6, 1 E desde agora pera entrão *assino* o dito Padre no Convento de Lisboa.

*Determinar, destinar, particularmente tempo e lugar*. ORDEN. DE D. MAN. 3, 1 O farrão apregoar no juizo, e a sua reveliã *assinarão* a dilacção. GOES, Chr. de D. Man. 1, 18 E logo se *assinou* tempo certo pera a notificação deste negocio. BARR. Chr. 2, 1 O lugar de sua fundação, e as despesas delle [Mosteiro] vos não *assino*.

*Constituir, estabelecer, applicar, destinar rendas, &c*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 15, 62. col. 2 Este Santo Pontifice foi o primeiro, que ordenou as Parochias nos Bispados, e lhes *assinou* as decimas e primicias. SOUS. Vid. 5, 19 Porque em quanto erão moços *assinavalbes* razão de comida e vestido. COUV. Hist. de Braz. 1, 46, 192 A Tarragona se *assinarão* dez Bispados.

Com pron. pess. *Sobrescrever, pôr o seu sinal ou firma*. COUV. Dec. 5, 2, 7 O Ouvidor Geral mandou fazer hum auto... em que se *assinou* com elle. LOB. Cort. 2, 15 Como he *assinar-se* hum pouco abaixo das regras mais inclinado á parte direita que á esquerda. BARR. Chr. 2, 20 Dizendo que se *assinarão* em quanto elle julgasse por conveniente.

*Assinar-se em branco*. Fras. met. *Condescender, conceder*.

*cordar*, *convir sem mais exame*. L. BRAND. *Medit.* 3, 6, 295. p. 608 Mas nesta petição da Cananéa, *assinase em branco*, remette-se á vontade de quem pede, concedelhe que ella mesma dê o despacho.

*Allinar-se*, *Distinguir-se*, *fazer-se celebre*, *sobresabir em merecimento e louvor*. MAUS. *Aff. Afr.* 10, 158 & Almeida, que por arte, em que se *assina*, O segredo desfaz da occulta mina.

*Benzer-se*, *persuadir-se*. VIT. *CHRIST.* 4, 7, 21 & *Assignense* todos do signal da cruz do Senhor. VERCIAL, *Sacram.* 1, 1, 2 Primeiramente vejamos como o homem se deve *assinar* ou *benzer*.

Adag. Não bebas coufa, que não vejas, nem *assines* carta, que não leias. DELIC. *Adag.* 49.

ASSINATURA. s. f. *Sinal ou rubrica*, que se põe em algum papel. BRIT. *Mon.* 2, 6, c. 19 A confirmação e *assinatura* da Rainha dizia deste modo &c.

Forens. *Esportula*, que se paga ao Juiz ou Ministro por se *assinar*. FR. SIM. COELH. *Chr.* 2, 1, 96 O interesse das *esportulas*, *assinaturas*, e salarios extraordinarios. GOES, *Chr. de D. Man.* 1, 9 E pera que os *Defembargadores* despachassem as partes com môr brevidade, lhes concedeo de novo, alli a elles, como aos *Corregedores* das *Commarcas* *assinaturas*. PARAD. *Art.* 3, 13, 149. col. 3 Os officios do governo ordinario da republica todos tem emolumentos bastantes, de que vivão, ou nos salarios, *assinaturas*, e outras gages, que tem &c.

ASSIRIO, A. adj. Vej. *Assyrio*.

ASSISADO, A. adj. Vej. *Assizado*.

ASSISTENCIA. s. f. *Ação de assistir*, *presença actual*. PAIX. DE JES. *CHRIST.* 57 & *Assistencia* perpetua. SOUS. *Vid.* 3, 2 *Vistas* as obrigações continuas da Sé, e o pezo gravissimo da *assistencia* tão aturada e trabalhosa. TELL. *Chr.* 1, 2, 32. n. 3 Não perdoasse ao trabalho, nem menos á *assistencia*.

*Permanencia*, *morada*, *habitação actual* em algum lugar. LOB. *Cort.* 4, 37 Pois a sua *assistencia* he no Paço, junto á pessoa do Principe. RIB. DE MAC. *Rel.* 1, 2 A poucos dias de *assistencia* em Tolosa recebeu o Conde despachos de Portugal.

*Sítio ou lugar*, em que se reside. VEIG. *Laur. Ecl.* 3 Bem he que essa excellencia Tenha sua *assistencia* Sobre os puros cristãos do firmamento.

*Ação de assistir ou estar presente á alguém por obsequio*. M. THOM. *Insul.* 2, 22 Sem merecer gozar sua *assistencia*. VIEIR. *Cart.* 1, 21 Entretanto estimo a peregrinação de V. S. sobre tão repetidas *assistencias* do Corpo Santo. M. BERN. *Florest.* 5, 2, 5, B Nem por isso fiz intermissão em minhas obsequiosas *assistencias*.

*Ajuda*, *socorro*, *favor*, *protecção*. LUC. *Vid.* 1, 6 Com tão certos penhores e finaes da *assistencia* de sua santissima graça. SOUS. *Hist.* 1, 4, 29 Mas S. Pero Gonçalves, em sendo chamado, acode logo com luz, como em penhor de sua *assistencia*. VIEIR. *Cart.* 1, 15 Mandando V. Magestade recommendar de novo muito e ao mesmo Governador a *assistencia* e favor dos *Milionario*s.

*Subsidio*, *contribuição de dinheiro para a sustentação de alguém ou para algum outro fim*. D. FERN. DE MEN. *Vid.* 34 Se para este fim são necessarias contribuições e *assistencias*, offerecidos estamos com este povo. MEN. *Portug.* 1, 3, 182 Chegandolhe huma carta do Conde para huma Senhora daquella cidade, a que devia grandes *assistencias* na sua prisão.

*Concurrencia em governo*, *conselho*, *juizo*, &c. RIB. DE MAC. *Rel.* 1, 1 Governava a Rainha Mãi, com a unica *assistencia* do Cardeal Julio Mazarino. VIEIR. *Cart.* 1, 12 Com condição que os Religiosos com *assistencia* do Cabo, que fôr, julguem primeiro os ditos cativeiros por justos.

Med. *us.* *Fluxo menstrual das mulheres*.

ASSISTENTE. p. a. de *Assistir*. Que *assiste* ou *está presente a algum acto*. Ufale tambem como *subst.* FR. G. DA SILV. *Vid.* 6, 6 E todos os *assistentes* com grão prazer derão louvores a Deos. PAIV. *Serm.* 1, 181 Quem pudera crer que huma mesma obra fizera tão differentes effectos em huns mesmos *assistentes*, que huns julgarão por ella que podia ser filho de Deos, outros que era feiticeiro. SOUS. *Vid.* 4, 10 Forão *assistentes* continuos manhá e tarde nos actos publicos das conclusões e pregações.

Que *acompanha ou está com alguém por obsequio ou acatamento*. PAEZ, *Serm.* 1, 547 Alli entende S. Gregorio Papa aquella postura dos Serafins *assistentes* do throno de Deos, que &c.

*Permanente*, *continuo*. SOUS. *Vid.* 3, 28 O primeiro [remedio] foi ordenar huma casa grande e capaz... pera recolher e curar os feridos, com Medico, Cirurgião, e Barbeiro continuos e *assistentes*.

Qualquer dos dous Bispos, que ajuda o *Consagran-te* na *consagração* dos Bispos, ou qualquer dos *Sacerdotes*, além do *Diacono* e *Subdiacono*, que *assiste* no altar ao *Celebrante* nas *Missas solemnes*. CART. DO JAP. 2, 16, 3 Disse o Padre Visitador a Missa com *Diacono* e *Subdiacono* e dous *assistentes*. LEÃO, *Descripç.* 84 As vestes sacerdotaes do Pontifice e *assistentes*. EXEQ. DE FILIPP. I. 8 O Arcebispo com seus *assistentes* e *Diaconos* pôs sua cadeira no coro.

O que tem parte ou concurrencia em governo, *conselho*, *administração da justiça*, &c. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 68. p. 399. ann. 1449 Item que se nestes Reinos se houver de poer Lugar-tenente, ou Vix-Rei, ou Governador, ou *Assistente*, &c. FR. GASP. DA CRUZ, *Tr.* 6, 5 Estas [cadeiras] servem pera dez *assistentes*, que estão com o principal ao despacho em negocios graves. S. ANN. *Chr.* 1, 15, 93 *Assistentes* ambos do Nuncio na sentença, que deo em nosso favor.

T. de Religiosos. O que he deputado para *assistir* ao *Geral* no governo universal da Ordem, ou no particular de suas respectivas *Provincias*. GUERREIR. *Rel.* 5, 1, 6. O Padre João Alvares, *assistente* de Portugal [em Roma.] TELL. *Chr.* 1, 2, 32. n. 10 Ou fosse sendo Reitor do Collegio de Coimbra, ou sendo sete annos *assistente* em Roma do P. Everardo Mercuriano, quarto *Geral* da Companhia. VIEIR. *Cart.* 1, 4 Fizerão-se todos os *assistentes*, menos o de Portugal.

Forens. Que *assiste* ou *comparece* em juizo por *procuração* em nome de outro. ORDEN. DE D. MAN. 3, 15 E se vier algum *assistente* a cada huma das partes &c.

*Assistente* (Demonio) O que vexa de continuo o *energumeno*. M. BERN. *Luz e Cal.* 1, 2, 17 A vexação dos demonios, que chamão *arrimadiços* ou *assistentes*.

ASSISTIDO, A. p. p. de *Assistir*. TELL. *Chr.* 1, 1, 15. n. 8. RIB. DE MAC. *Rel.* 2, 2. VIEIR. *Cart.* 1, 8.

ASSISTIR. v. n. *Estar presente*. Do Lat. *Assistere*. BRIT. *Chr.* 1, 8 Deose no dia seguinte sepultura a seu glorioso corpo com soberana pompa por se achar presente hum grande numero de Prelados e pessoas devotas, que vierão *assistir* ao enterramento. SOUS. *Hist.* 2, 6, 8 Depois os fez baptizar com os *Embaixadores*, *assistindo* elle e a Rainha D. Leonor ao auto santo. SOUS. DE MAC. *Ulyssip.* 12, 5 A's bodas *assistia* o labio velho.

*Persistir*, *permanecer*, *durar em algum exercicio*. TELL. *Ch.* 1, 2, 10. n. 6 Por causa da muita continuação, com que *assistia* na oração.

*Morar*, *habitar*, *residir*. SOUS. *Vid.* 1, 18 Recolheose o Arcebispo brevemente á Cidade pera *assistir* nella a Quaresma. FREIR. *Vid.* 1, 3 Fugindo, se embarcou para Tangere, onde contra o estilo daquellas praças *assistio* nove annos. VIEIR. *Cart.* 2, 2 Toda a conservação destes Indios... consiste em *assistirem* com alguns Religiosos da Companhia.

Met. *Existir*, *dar-se*, *estar*. Das cousas espirituas ou inanimadas. MAUS. *Aff. Afr.* 7, 105 Do esforço, que nos seus inteiro *assiste*. M. THOM. *Insul.* 2, 21 Aonde *assiste* Amor he cousa clara. VIEIR. *Cart.* 1, 5 A graça do Espirito Santo, que he *Espirito* de forreza, *assistia* sempre no coração de V. Alteza.

*Assistir*. *Acompanhar*, *estar com alguém por obsequio ou acatamento*. CORT. R. *Naut.* 2, 22 & Alli a seu throno *assiste* o Odio, a Ira, A Determinação, o Ardor, e a Furia. LUC. *Vid.* 2, 11 Fazem tambem tres estatuas de espiritos, huns limpissimos, que sempre *acompanhão* e *assistem* a Deos, &c. FEO, *Tr.* 2, 129, 3 Na Cruz [as Marias] lhe *assistirão*.

*Ser adjunto ou conselheiro*. M. THOM. *Insul.* 3, 19 O terceiro occupavão magestosos Juizes treze, que ó certamen grave De Neptuno e Minerva poderosos *Assistem*, para dar voto suave. TELL. *Chr.* 1, 1, 4. n. 11 S. Bernardo... chama *Coadjuutores* aquelles, que *assistão* ao Papa Eugenio. VIEIR. *Cart.* 1, 4 Entretanto governa a guerra Monsieur de Marcin Francez, o Politico D. José de Margarit Catalão: e a hum e outro *assiste* sem titulo o Bispo de Maria, huma das melhores cabeças de França.

*Ajudar*, *socorrer*. SOUS. *Vid.* 3, 13 E não se pôde duvidar que *assiste* Deos aos que em palavra e obra são *Pregadores* Apostolicos. MAUS. *Aff. Afr.* 1, 8 & Contra o Mouro infiel, que bravo insulta Portugal todo com

com valor *assista*. RIB. DE MAC. Juiz. 1 Que os Reis de França estão obrigados a socorrer e *assistir* aos Duques de Medina-Celi, quando algum dia tratarem de seu direito.

*Assistir a alguém. Agonizalo, ajudalo a bem morrer.* Quando se trata de moribundos. CARDOS. Agiol. 1, 27 *Assistindo* à cabeceira D. Fernando Viedma, Bispo de Cordova, seu grande amigo.

*Assistir aos ou nos negócios de alg. Administrarlhos.* TELL. Chr. 1, 2, 6. n. 3 Balthazar de Faria, que estava em Roma, servia de *assistir nos negocios de Sua Alteza*. — 1, 1, 14. n. 7 Tendo tantos negocios, a que *assistir*.

*Assistir em lugar de alguém. Fazer as vezes de alguém.* MACHAD. Cerc. 2, 25 O Rei, e o que em seu lugar *assiste*; A todos ha de ouvir a todo o tempo.

*Assistir por parte de alguém. Forens. Advogar por elle, ou ser seu procurador em juizo.* SOUS. Hist. 3, 5, 3 *Assistia por parte d'el Rei* hum seu Letrado de nome.

ASSIZADO, A. adj. *Discreto, de bom juizo ou sizo.* COND. D. PEDR. Nobil. 42, 250 Foi casado com D. Maria Anes... e nom foi bem *assizada*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 8 E mais se ella he tão *assizada*, como vós dizeis. GOES, Chr. de D. Man. 4, 47 A este seguirão outros tão *assizados* como elle.

As palavras, que não se acharem por Aso, busquemse em Aço.

ASSOADA, s. f. *Ajuntamento de gente convocada para fazer mal ou damno.* Do Lat. barb. *Affonata*. BRAND. Mon. 4. Escrit. 25, 275 & (Escrit. do Reinado de D. Aff. III.) Quicumque in *affonata* acceperit bovem aut vacam, pectet pro unoquoque Domino Regi VI. morab. ant. Assuada. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 15 E ficando poucos e poucos desfizesse grão parte daquella *assuada*. CASTANH. Hist. 8, 165 O que vendo os Portuguezes... se ajuntarão hum dia com Tristão d'Ataide, que os favorecia, e era sua cabeça... e forão *d'assuada* com armas diante da porta da Igreja. D. G. COUTINH. Jorn. 104 & Aquellas são as verdadeiras *assuadas*, entendidas da lei, em que hum homem convoca outros para crime determinado, em pessoa certa, em lugar certo, e em dia certo, apostandose todos a fazelo, seja o que for, saia o que sahir.

De *assuada*. fórm. adv. *Amotinadamente, tumultuariamente.* Dizse no sentido proprio e metaphórico, e de ordinario se ajunta aos verbos *Entrar, estar, e ir.* LUC. Vid. 3, 7 Serão quando entrão *d'assuada* os Demonios pelo templo. FEO, Tr. Quadr. 1, 43, 2 Sabeis porque o Santo Jeseph largou a capa? Porque o não havia com mulher sómente, mas com mulher, que estava de companhia e *d'assuada* com o demonio. ESPER. Hist. 2, 10, 1. n. 6 Entrarão *d'assuada* o Mestre sacrilego, e com elle o Corregedor malvado.

ASSOADO, A. p. p. de *Assoar.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thef.

ASSOALHADO, A. p. p. de *Assoalhar.* BARREIR. Chorogr. 176 & ARR. Dial. 1, 23. PAIV. Serm. 1, 44 &

ASSOALHADO, s. m. *Solho, pavimento, construção de barrotes e taboas, que nas casas faz a divisão dos andares.* BLUT. Vocab.

ASSOALHADOR, ORA. adj. *Que assoalha.* PAIV. Serm. 1, 16 Zelos *assoalhadores* de culpas alheas, as mais das vezes merecem mais nome de malicia e ambições, que de zelo.

Subst. SOUS. Hist. 2, 2, 6 Pretendêrão os nossos antepassados... que antes os tivessem por descuidados e froxos... que não por agudos e ambiciosos *assoalhadores* das virtudes dos particulares.

ASSOALHADURA, s. f. *O mesmo que Assoalhamento.* BENT. PER. Thef.

ASSOALHAMENTO, s. m. pouc. uf. *Ação de assoalhar.* VIT. CHRIST. 1, 43, 135 & Dando em esto exemplo que o Prégador e obrador das maravilhas de Deos deve fugir da vã gloria, e do *assoalhamento*, e de mostraçom. CARV. Chorogr. 3, 2, 8. c. 36. p. 566 Tem o Senado hum casareto, a que vulgarmente chamão Trafaria para os *assoalhamentos* das fazendas, que vem das partes suspeitosas, aonde fazem quarentena.

ASSOALHAR, v. a. *Pôr ao Sol por tempo continuado, para enxugar, seccar, tirar o basio, preservar da corrupção, &c.* EUFROS. 2, 5 Começo lançar os corninhos ao Sol; *assoalhandome* do boror do mar. BERN. Lim. Cafr. 5 O trigo, que juntou no secco estio. A sollicita formiga *assoalhava*. SOUS. Hist. 2, 1, 21 Porque havia vigilan-

cia na Cidade em separar os saos dos doentes, e levar pera fóra os inficionados, *assoalhar* o fato, e muitas vezes queimalo.

Met. FERNAND. Palm. 3, 78 Praticava eu ás vezes com meus amigos o processo de meus amores; *assoalhando* aquellas bonanças, em que me via, por lhe não deixar crear bolor.

*Patentear, manifestar, divulgar, dar a conhecer.* CASTANH. Hist. 3, 89 Os Mouros... forão os que mais *assoalharão* esta nova. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 20, 460 & Vê hum homem hum peccado alheo, doelhe e deseja de o encobrir e curar, outro o vê, que deseja *assoalhalo*, e castigar, e infamar. FEO, Tr. Quadr. 1, 27, 3 He condição dos Santos esconderem os bens para os segurarem... e he nianha dos mundanos *assoalhalos* para os perderem.

Com pron. pess. *Mostrar-se em público, apparecer muito por ostentação.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Nestas [festas] se *assoalhão* [as mulheres] para acordar o cão, que está dormindo. — Cart. 183 & Se fortuna o o pôs em alto, Alli vereis o *assoalhar-se*.

Observ. Achate escrito *Assolhar*. SA. DE MIR. Vilhalp. 1, 1. e *Assolhar*. BRIT. Chr. 2, 24 & ASSOALHAR, v. a. *Forrar ou cobrir de taboas unidas e pregadas, o chão, as casas, &c.* De foalho; ant. BLUT. Vocab.

ASSOANTE, s. m. *Palavra, que do accento por diante tem as mesmas vogaes, e diversas consoantes, como: amado e grato; rio e perigo, &c.* Do Lat. *Affonans*. FILLIP. Non. Art. Poet. 3 Qualquer letra, que discrepar, não será consoante, senão *assoante*, o qual pede semelhança nas vogaes, e não nas consoantes.

ASSOAR, v. a. *Esmoncar, apertar o nariz para tirar delle o humor superfluo.* De ordinario se usa com pron. pess. MOR. Dial. 1, 8 & E por derradeiro *assoar-se* na aba do pelote. PRES. Aut. 126 Já sei *assoarme* em lenço. GOUV. Rel. 3, 2 De algumas mulheres se afirmou que querendose *assoar*, trazião entre os dedos a maior parte do nariz, que com o frio lhe cahia sem o senrirem.

Met. CAM. Seleuc. E por isso mandem *assoar* os engenhos, e mettão mais huma fardinha no entendimento.

Ver cada hum como se assoa. FRAS. vulg. & uf. com que se adverte o cuidado, que devemos ter em não offender os outros, ainda nas acções mais necessarias e indifferentes. De ordinario serve para ameaçar.

*Assoar.* antiq. com. pron. pess. *Fazer assoada.* VIT. CHRIST. 3, 36, 88 Onde Chrystomo diz que se *assuam* [os Phariseos] por tal que á multidom vencessem aquelle, que per razom vencer nom podião.

ASSOBERBADO, A. p. p. de *Assoberbar.* BARR. Dec. 1, 7, 11.

ASSOBERBAR, v. a. *Insultar, opprimir, tratar com soberba, desprezo, e arrogancia.* CASTANH. Hist. 6, 13 Vendo que os Chins os *assoberbavão* muito, mandarão alguns desparar sua artilharia. BARR. Dec. 4, 2, 16 Vendo que os Mouros apupavão e *assoberbavão* aos que se embarcavão &c. ANDRAD. Chr. 4, 106 Esquecidos do castigo, que lhe dera D. Diogo d'Almeida, não deixavão de *assoberbar* os officiaes Portuguezes, que residião n'alfandega.

Met. LUC. Vid. 4, 13 Acabará o tempo a falsa opinião dos Mouros... mas não a fé e lei divina por isso lhe chamarão os Prophetas soberba dos séculos, porque ella só os ha de fugear, humilhar, e como cá dizemos, *assoberbar* a todos. M. BERN. Florest. 1, 6, 263, A Se nelle era glória, tambem o seria para os jumentos da cidade *assoberbarem* os do campo.

Das serras, montes, e outros lugares eminentes a respeito dos inferiores. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 375 Olha, alma minha, para essas altas serranias, e tallhados penhaços, que *assoberbão* os valles e a campanha.

ASSOBIADEIRA, s. f. *Certa ave aquatica de arribação, menor que Adem, e que grita muito.* BLUT. Vocab. Suppl.

ASSOBIADOR, s. m. *O que assobia.* BENT. PER. Thef.

ASSOBIAR, v. a. *Perseguir com assobios, apupar, escarneçar ou mostrar desprezo dando assobios.* Do Lat. *Sibilare*. ant. *Assoviar, Assouviar, Assuviar.* GIL VIC. Obr. 1, 28 O caso mal comedido, Ando eu por ti perdido, E tu andasme *assovinando*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 E quem á perna estendida (como dizem) e boccejando presume entender o que outros experimentarão melhor, podeislhe *assoviar*. M. BERN. Florest. 4, 11, 52 Antigamente nos theatros, quando o Comediante errava alguma syllaba, o *assobiavão* e escarneçião.

Neu-

Neutr. *Dar hum som agudo, fazendo sabir da bocca o ar comprimido; ou pelos proprios beiços, que apertamos, ou por algum instrumento, de que para isso nos servimos.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 56 Gritando e *assoviando* contra o prezo. MAGALH. Hist. 12 E quando se querem ajuntar, *assuvião* como passaros. PER. Elegiad. 7, 98 De quando em quando vai *assoviando*.

Dos passaros, e alguns outros animaes. BARR. Clarim. 3, III Começou [a serpente] a *assoviar* tão rijo, que &c. FALC. Crisf. 139 *Vi* berrar o gado mocho, Coberto de finas láas, *E assoviar* o mocho, Com o triste cantar das rás. PER. Elegiad. 16, 226 E o terrestre sapo *assoviava*, Persuadindo a Talpe seus enganos.

Do vento impetuoso, que achando obstaculo dá hum som agudo e forte. CAM. Luf. 6, 84 Os ventos, que lutavão, Como touros indomitos bramando, Mais e mais a tormenta accrescenravão, Pela miuda enxarcia *assuviando*. ORIENT. Lusit. 159 Os ventos *assoviando*, antes bramando, alevantavão as ondas, que com impeto desmedido contrastavão a não. TELL. Chr. 1, 2, 26, n. 1 *Assoviavão* impetuosos ventos.

Das setas, balas, &c. que com a grande velocidade, que levão, ferem o ar, e o fazem ressoar. GAVI, Cerc. 10, 33 *Porque* se sentião os pelouros de arcabuzes e bombardas passar zonindo e *assuviando* muito. COUT. Dec. 8, 1, 22 E vindolhe os pelouros *assuviando* pelas orelhas &c. VEIG. Laur. Od. 4, 2 Apareça ledo e inteiro, Quando ardente *assovia* O pelouro guerreiro.

Assobiar ás botas á alguem. Fras. vulg. *Faltarhe á fé promettida, enganalo com velhacaria.* EUFROS. 2, 7 De promessas as faço eu ricas, ao tempo da paga, *assobio* ás botas, nunca faltão escapulas.

ASSOBIO. s. m. *Som agudo, que faz o ar comprimido, sabindo da bocca por hum canal estreito, que ou se forma dos proprios beiços, ou se lhe chega de fóra.* Do Lat. *Sibilus* ant. *Assovio*, *Assuvio*. EUFROS. 1, 3 E esta noite das onze por diante, com qualquer *assovio*; que derdes, fereis ouvido. GOES, Chr. de D. Man. 1, 66 Dando muitos *assovios*. GOUV. Jorn. 1, 13 Com isto começarão os Naires a dar huns *assovios* &c.

Dizse dos passaros e de alguns outros animaes. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13 Os *assovios* do saudoso solitario. A. GALV. Tr. 9 Dão [as cobras] tantos *assovios* e chirlos, que &c. LOB. Primav. 1, 10 Por não estorvar a hum roxinol, que de hum raminho de avelleita com faudosos *assovios* fazia hum sonoro echo.

Epith. *Brando*. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 13, 54. *Namorado*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 5 *Saudoso*. LOB. Primav. 1, 10. *Suave*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 5 *Assobio*. Instrumento, com que se *assobia*. FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 5, 2 Como são alfineres, oculos, agulhas, *assovios*, pennas, papel, &c. CEIT. Quadrag. 1, 125, 3 Os tambores, que havia mandar correr, os pifaros, que havia de tanger, seria quando muito hum *assovio*, que mettem nas mãos as mãs aos meninos pera os acalentar? FEO, Tr. 1, 2, 1 *Tocar* hum *assobio*, e *assobiar* com elle.

Poeta de *assobio*. *Poeta falto de engenho e mero versificador*. ACAD. DOS SING. 1, 7, Silv. Que eu quero fer, aindaque me rio, O primeiro *Poeta d'assobio*.

ASSOBRADADO, A. p. p. de *Assobradar*. CAM. Seleuc. ASSOBRADAR. v. a. uf. *Cobrir de sobrado, forrar com taboas unidas e pregadas, o chão, casas, &c.*

ASSOCEGADAMENTE. adv. mod. ant. *O mesmo que Socegadamente, e he como hoje se diz.* SABELL. Eneid. 2, 3, 38 Foi a moça, e achouos ambos dormindo *associegadamente*.

ASSOCEGADO, A. p. p. de *Assocregar*. Ufate como adj. *Socegado, quieto, que perdeo o movimento ou agitação.* VIT. CHRIST. 1, 23, 101 O escorpião, que nom he trilhado, *associegado* jaz. BERN. Lim. Ecl. 13. Tão seguro por ellas [ondas] andaria, Como pelo seu campo o lavrador No mais *associegado* e claro dia. BARRET. Eneid. 5, 182 E o *associegado* pego, os mansos ares &c.

Met. Dizse das pessoas a respeito do animo ou paixões delle. REG. *absf.* ou de. GIL VIC. Obr. 3, 188 Amigo, a Dama prezada Ha de ser rica e mimosa, Muito sentida, *associegada*, Cortez, mansa, e graciosa. GALV. Chr. 10 ElRei *associegado* de sua fanha pelo que lhe dizião &c. ALBUQ. Comm. 4, 48 E todos os outros seus vizinhos mansos e *associegados* os tinha. LEÃO, Chr. de D. Aff. Henr. 24 E dizem que *associegado* elRei de sua ira, perdoou a Egas Moniz.

*Brando, sereno.* Do movimento ou das coufas a respeito delle. MOR. Palm. 2, 171 E assi em côlos de homens no mais *associegado* compasso, que podião, começaram caminhar. FERNAND. Palm. 4, 5 Estando o vento muito *associegado*. CORT. R. Naufr. 4, 43 Movimento *associegado*.

ASSOCEGAMENTO. s. m. ant. *O mesmo que Associego.* AZUR. Chr. 3 Prol. E por aquella mesma propriedade faz *associegamento*. BRAND. Mon. 4, 15, 40 E eu entendi que o que me o Papa enviava dizer e rogar que era faude da minha alma, e honra de meu corpo, e grande *associegamento* de meu Estado, e meu Reino.

ASSOCEGAR. v. a. ant. *Quietar, fazer cessar do movimento, serenar da agitação, &c.* Tambem se usa com pron. pess. Hoje se diz *Socegar*. ant. *Açocegar*, *Assocregar*, *Assocregar*, e assim os seus derivados. D. M. DE PORTUG. Tr. 477 A qual [agulha de relógio] sempre anda inquieta até se *assocregar* e fixar em seu norte. CORT. R. Naufr. 1, 9 Docose o fresco rio da tristeza Do penado mancebo, e as turvadas Ondas *assocregou*. BARRET. Eneid. 5, 195 *Assocregose* as ondas, e o inchado Pego se torna em suas agoas *brando*.

Met. As pessoas a respeito do animo, ou paixões delle. PIN. Chr. de D. Din. 22 E estas Bullas authenticas... nom *assocregarão* a vontade do Ifante. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 25 O Capitão mór *assocregando* e fortalecendo a cidade &c. ALBUQ. Comm. 4, 48 E a principal coufa, que fez *assocregar* a India, e amansar os corações da gente, e senhores della, foi o ver &c.

Neutr. *Socegar-se, quietar-se.* Das pessoas a respeito das paixões ou movimentos d'alma. REG. *absf.* ou de. BARR. Dec. 4, 5, 12 E como Soltão era homem, que seu espirito não *assocregava* sem fazer algum mal &c. ALBUQ. Comm. 3, 34 Pedio seguro a Affonso d'Albuquerque, e *assocregou* deste seu proposito. SOVS. Vid. 5, 16 Não teve paz comfigo, nem *assocregou* até que deo com tudo fóra.

Com pron. pess. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 165 *Os Reis* Christãos, como a gente se *assocregou* do alvoroco da victoria &c.

ASSOCEGO. s. m. ant. *Quietação, repouso.* Das pessoas a respeito das paixões, e das accões; que dellas nascem. Hoje se diz *Socego*. ant. *Associego*, *Associego*. BARR. Dec. 1, 1, 6 Por as coufas do Reino andarem já mais em algum *associego*. MOR. Dial. 2, 27 As discordias alheas, são causa do vosso *associego*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 163 Todavia como manhoso fingio *quietação*, e *associego*.

Verb. *Achar*... SA' DE MIR. Estrang. Prol. FR. MARC. Chr. 1, 1, 25. *Andar em*... Das coufas. BARR. Dec. 1, 1, 6. *Conseguir*... D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 7. *Estar de*... CHR. DO CONDEST. 23 *Esteve d'associego* alguns dias com sua gente. — em... com alg. CASTANH. Hist. 1, 9. *Fingir*... FR. TH. DE JES. Trab. 1, 8, 163. *Haver*... VIT. CHRIST. 1, 100 *Metter alg. em*... BARR. Dec. 3, 2, 4. *Pôr alg. ou alg. c. em*... BARREIR. Chorogi. 16 *estar*. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 10. *Ser em*... (estar) COND. D. PEDR. Nobil. 55, 313 *Sendo em paz e associego*.

ASSOCIADO, A. p. p. de *Associar*. FR. G. DA SILV. Vid. 7, 34.

ASSOCIAR. v. a. *Ajuntar em sociedade, aggregar, admitir em companhia.* Do Lat. *Associare*. Tambem se usa com pron. pess. CEIT. Serm. 1, 50, 4 Lá hião dous dos Apostolos desgarrados pera Emaús, outro castello, ou aldeia semelhante, derão com o Senhor em trage de peregrino, manterãolhe companhia em o caminho, e o *associarão* a si. — Quadrag. 2, 32, 1 Muitos... levados desse dinheiro, e bens temporaes deixarão a Fé, e se *associarão* a essa infernal quadrilha.

ASSOGUILHADO, A. adj. ant. e pouc. uf. *Acairclado, ennastrado.* De Soguilla, Castelh. FEST. NA CANON. 36 Jubão de cetim amarello *assoguilhado*.

ASSOLAÇÃO. s. f. *Acção e effeito de assolar.* ARR. Dial. 11, 14 Muito celebrada [cidade] assi por sua lealdade, como por seu estrago e *assolação* miseravel. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 1, 1 O autor da primeira e terceira *assolação* foi a Justiça divina. VIEIR. Serm. 8, 299 *Assolação* geral a ferro e fogo.

Met. TELL. Chr. 1, 1, 23. n. 8 Por fechar a porta a esta commum *assolação* das Religiões.

ASSOLADO, A. p. p. de *Assolar*. CORT. R. Cerc. 21, 267. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 12, 28. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 2. c. 8.

ASSOLADOR, ORA. adj. *Que assola.* LUZ, Serm. 1,

22, 2 Não vedes o que disse aquelle máo Rei Antiocho *assolador* de Jerufalem. CUNH. Catal. 1, 8 Carlos, Rei de França, *assolador* de muitos mosteiros. L. BRAND. Medit. 3, 6, 273. p. 446 Setras penetrantes, despedidas pela máo do todo poderoso Deos com brazas *assoladoras*.

Met. CONST. DE BRAG. 64, 1, 1 Aos quaes [alcoviteiros] com propriedade nomeáo as leis Imperiacs por pestíferos e communs *assoladores* da castidade. PINT. Rib. Rel. 1, 29 Considerese qual será o desgosto da parte vendo diante de seus olhos seu offensor, inquietador e *assolador* de sua casa. BARTH. GUERREIR. Cor. 3, 2, 307 Grande maldade a da traição humana, *assoladora* da verdade e caridade.

ASSOLAMENTO. s. m. O mesmo que Assolação. MOR. Palm. 2, 162 Visto este incendio e *assolamento*. CEIT. Serm. 2, 310, 3 E em fim não jurou Deos menos em materia odiosa que o *assolamento* e acabamento do mundo. SOUS. Hist. 2, 6, 5 Mas sobre tudo espantou o *assolamento* de huma Aldêa vizinha á Villa.

ASSOLAR. v. a. Arrasar, pôr por terra, arruinar, destruir. Os edificios ou artefactos. LUC. Vid. 2, 16 *Assolando*, desfazendo, e abrazando as estatuas de metal. BRIT. Mon. 1, 1, tit. 26 A tomou [vingança] das pedras de Jerufalem, mandandolhe *assolar* os muros e casas sem ficar pedra sobre pedra. MAUS. Aff. Afr. 10, 158 & Promette *assolar* tudo, e pôr por terra.

Devastar, deitar a perder de todo, reduzir ao ultimo estrago. As cidades, povoações, &c. BARR. Dec. 1, 1, 1 Os quaes á força de armas devastando e *assolando* as terras &c. COUT. Dec. 5, 1, 4 Destruindo e *assolando* todos os lugares maritimos. SOUS. Vid. 2, 11 Tiverão animo [os Turcos] pera saltarem em terra firme de Hespanha, e *assolarem* lugares.

Desbaratar, destroçar. As embarcações. MENDOÇ. Jorn. 1, 2 E agora ha tão poucos annos tantas armadas como se *assolárao* destes Reinos em tão justa guerra contra Luthetanos. COUT. Dec. 4, 5, 3 Determinou de ir por todos os rios, em que os seus navios havião de estar recolhidos, para os acabar de abtazat e *assolar*. MAUS. Aff. Afr. 7, 116 & Com que seja [a armada] *assolada* n'hum momento.

Met. MOR. Palm. 2, 166 Alli *assolando* os Paços com gritos, parecia que a destruição delles era chegada. BERN. Rim. Os meus vicios consume, artanca e *assola*. CEIT. Serm. 1, 77, 1 Em fim Josué *assolou* peccados e peccadores, e Jesus, como lhe dohia mais, deo melhores voltas e passeios: *assola* peccados, e dá vida a peccadores.

ASSOLDADADO, A. p. p. de Assoldadar. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 6. ANDRAD. Cerc. 10, 47, 2. GAVI, Cerc. 9, 28.

ASSOLDADAR. v. a. Tomar a soldo ou de soldada. LEÃO, Chr. de D. J. I. 45 E obrigando a seu pai a mandar guardar as Fortalezas, *assoldadando* gente para isso. MATT. Jeruf. 17, 37 Dos seus e de Aradino era seguida, Co' os que Hydraorte em Soria *assoldadára*.

Com pron. pess. e assim se usa as mais das vezes. Pôrse a servir por soldo ou soldada. LUC. Vid. 7, 3 Como quem se *assoldada* só em quanto lhe bem vier. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 211. p. 642 *Assoldadouse* com hum Cidadão.

Met. PAIV. Serm. 3, 11 E por aqui vereis se pôde haver cousa mais indigna de Christãos, que querer ou procurardes mal a vosso proximo, pois he *assoldadar* devos com Sathanás. ESPER. Hist. 1, 1, 45. n. 3 Outra pobre se *assoldadou* com S. Francisco por hum anno pera lhe dar quanto ganhasse em fiar linhas.

ASSOLTO, A. adj. antiq. Vej. Absolto. VERCIAL, Sactam. 2, 166, 84 &. CASTANH. Hist. 8, 53. GOUV. Jorn. 1, 19.

ASSOLVER. v. a. antiq. e os seus derivados. Vej. Absolver. CASTANH. Hist. 8, 30.

ASSOLDADO, A. p. p. de Assoldat. SABELL. Eneid. 1, 9, 110. p. 314. BARR. Dec. 4, 10, 3. ALBUQ. Comm. 2, 19.

ASSOLDAR. v. a. pouc. uf. O mesmo que Assoldadat. ALV. DA CUNH. Escól. 21, 4 Aquelle, que punha em companhia cento e duzentos mil combatentes; hoje com difficuldade *assolda* vinte e cinco ou trinta mil soldados.

ASSOMADA. s. f. ant. Cume, cabeça, alto de monte. BARR. Dec. 3, 7, 10 Que quando de huma *assomada* os nosos os virão jazer, houverão ser dobrada gente da que partita de Mardor. FERNAND. Palm. 3, 39 Da *assomada*

de hum monte tornou novamente a enxetgalo. LOB. Ecl. 4 Eis lá vejo vir descendo Gil por aquella *assomada*.

Ação de apparecer ou deixarse ver por pouco tempo. VIT. CHRIST. 3, 28, 70 & O segundo mal he a vinda e *assomada* dos imigos. D. CATH. INF. Regr. 2. Prol. E nom se convém teinet, nem recear as murmurações, detraheções dos mãos, nem se temer os salteamentos e *assomadas* dos mãos espiritos.

ASSOMADAMENTE. adv. mod. antiq. Juntamente; em companhia. VIT. CHRIST. 1, 15, 49 & E nom houverom conhecimento os parentes já ditos da sua ficada, nem olharom em ello, pensando que elle hia de companhia com os outros, que *assomadamente* hião. ( assim escrito )

ASSOMADO, A. p. p. de Assomar, ant. O mesmo que Sommar. REGIM. DA FAZEND. 34; 16 &. BARR. Dec. 1, 1, 5. HEIT. PINT. Dial. 1, 4, 6.

ASSOMADO, A. adj. Agastado, colérico, pronto á ira. CASTANH. Hist. 3, 40 De o conhecer por *assomado*, não queria que fosse, por não haver lá revoltas. BARR. Dec. 3, 7, 9 E como este Mouro era *assomado*, e fallava muitas cousas hum pouco soltas &c. SOUS. Hist. 2, 2, 13 Por sei contra D. Pedratias, homem *assomado* é ferro de condição.

ASSOMAMENTO. s. m. antiq. Ajuntamento; somma, multidão. D. CATH. INF. Regr. 2, 10 Pero singularmente convém aos que morão nos desertos, e apartamentos do ermo, cá estes nom hão cura das cousas temporaes, nem são juntos aos *assomamentos* dos homens, e menos lhe prazem.

ASSOMAR. v. n. Subir ao alto ou cimo de algum monte. LUC. Vid. 5, 42 Muitos mandavão *assomar* os creados aos montes, donde se descobria mais do alto por haverem, ou darem as primeira alvisseras [das náos, que se esperavão.]

Apparceer no alto. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 37 E el vindo assim, vio *assomar* o Conde, e o seu pendom, com todos os seus em hum outeiro. PER. Elegiad. 10, 134 & E pelos cúmes aridos *assomão* [os selvagens.] LEÃO, Chr. de D. J. I. 57 Estando a batalha para se dar, *assomou*, vindo por Potto de Moz, por cima de huma ladeira, que alli faz.

Met. MAUS. Aff. Afr. 10, 157 & He justo que a Portugal seja tão chato, Que no lugar mais alto sempre *assome*. ( Falla do nome de Lopo Barriga ) CASTR. Ulyss. 10, 88 Elle, que a morte trata com desprezo, Vendo que hum golpe cahe, e que outro *assoma*, Pelos fios corria, que despreza O inimigo, a vida e a defeza.

Começar a mostrar-se ao longe, ou de outro qualquer modo, por que escassamente se veja. BERN. Lim. Ecl. 10 Quem entende A tempestade, que inda bem não *assoma* &c. CEIT. Serm. 1, 54, 3 Donde como bem nota em hum Sermão de hoje S. Bernardo, aqui com as irmãas não vem, nem *assoma* Lazaro. VIEIR. Serm. 8, 32 Mas tanto que *assomou* a Aurora &c.

Met. CEIT. Serm. 2, 111, 4 Foi sómente hum *assomar* de desejo de se conservar a vida, cousa tão natural em todos. M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 158 E vos *assomão* pensamentos de blasfemia.

Apparecer, principiar a ver-se. Dizse de ordinario de cousa, que vem atraz ou depois de outra. MOR. Palm. 2, 63 Ainda estas palavras não tinham reposta, quando pelo rio acima *assomárão* dous Cavalleitos. CORT. R. Naufr. 5, 54 Traz estes hum terribel carro *assoma* De espantosa, medonha, escura vista. FREIR. Vid. 2, 38 E não podia pelas amêas *assomar* soldado, que não fosse encravado das settas do inimigo.

Met. BERN. Lim. Cart. 32 Que por mais que pafse hum tempo, outro *assome*, Sempre serão por elle esclarecidos.

Assomar a algum lugar. Chegar a elle ou entrar nelle. BARRET. Eneid. 6, 143 Aos lugares alegres e aos prados Dos fortunados campos *assomárão* [Eneas e a Sibylla]

Assomar. act. Assanhar, irritar, encolerizar. BLUT. Vocab. com pron. pess.

Mostrar aos olhos, representar segundo a apparencia exterior e mal distincta em razão da distancia ou de outra qualquer cousa. CASTILH. Comm. 1, 8 Os quaes escravos repartidos pelas estancias do muro, *assomavão* de longe huma guarnição mui segura.

Ant. O mesmo que Sommar, e he como hoje se diz. Neste significadõ melhor se escreverá com dous mm. Eceeee RE-

RESEND. Misc. 172 India, Mina não entrando, Que estas duas *assomando*. Os gastos e os proveitos, Duzentos contos bem feitos. Rendem forros, navegando. MOR. Palm. 2, 160 De sorte que todas estas ajudas *assomarão* onze mil e quinhentos de cavallo. BARAT. Exempl. 3 *Assomar* não he outra cousa, senão recolher roas as addições, que pondez em huma só addição, f. as unidades *assomadas* per si, e o que passas das dezenas, ficão nas catas das unidades, &c.

*Abbeviar, resumir, recopilar, recapitular.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 9 E em o vendo [o feito] vá cotando cada hum ponto, que de substancia seja, pera depois quando o *assomar* ou fizer relação, poder ir mais de ligeiro ao mostrar e achar. CART. DE JAP. 1, 63, 2 Também nos escreveo o carissimo Padre Mestre Belchior, e *assomou* as cousas, que diffusamente achamos polas mais carras. LUC. Vid. 5, 25 E postoque duvidei se bastaria *assomalas* por mais brevidade [as instruções da Companhia] com rudo me resolvi em não deixar nada dellas nos proprios lugares de cada huma.

Com pron. pess. *Apparecer, mostrar-se, deixar-se ver.* BERNARD. Rib. Menin. 2, 51 Disse hum homem, que se *assomou* sobre huma torre &c. CORT. R. Naufr. 3, 39 *Assomase* o Falcão a huma varanda. LOBAT. Palm. 5, 16 *Assomouse* a huma janella.

ASSOMBRADO, A. p. p. de Assombrar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35. CORT. R. Naufr. 9, 100 *Assombrado*. Vid. 1, 57.

Usase como adj. *Accommettido, assaltado, tocado de algum mal ou damno.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 35 Por não ter liberdade tão *assombrada* de temores. BERN. Flor. Eleg. Acabem já receios de mudanças, De cujo medo andei sempre *assombrado*. FR. THOM. DA VEIG. Evang. 1, 9, 4 He allivio grande, e grande consolação pera hum coração *assombrado* de tristeza, haver quem o console, e anime.

*Assombrado do demonio, &c. Vexado pelo espirito maligno.* FR. G. DA SILV. Vid. 1, 56 O menino parecia que era chèo e *assombrado do demonio*. LUC. Vid. 3, 14 Viveo por muiros annos sem mais ser *assombrado do Imigo*. ALÃO, Antig. 14 Mulher *assombrada do diabo*, havia vinte e tres annos. ESPER. Hist. 2, 11, 4. n. 5 Huma moça *assombrada do espirito maligno*.

*Assombrado. Acanhado, apoucado, desconfiado, intimidado.* Reg. abs. com ou de alg. c. BARR. Dec. 1, 5, 6 Ficarão mui *assombrados*, e sem esperança de nos pudermos offender per guerra. ALBUQ. Comm. 1, 25 Os Mouros ficarão rão *assombrados de verem* o aparelho, que estava prestes nos bateis pera irem combater o lugar, que não quizerão dilatar o negocio. CORT. R. Naufr. 2, 17 *Assombrado* Onde ando com temor sempre *assombrado*.

*Attonito, pasmado, maravilhado.* FERR. Cios. 5, 8 Muito *assombrado* vens, começa n'huma cousa, e saltas n'outra. LOB. Ecl. 5 Estarás hora *assombrado* Do grande destroço e damno, Que fez o tempo ao teu gado. SOUS. Hist. 1, 1, 6 Estava tão *assombrada* do que via, que chêa de compaixão começou a fazer hum sentido pranto.

*Pintur. Que tem sombras.* LOB. Peregr. 1, 11 Daqui ferião os olhos negros, engastados em vivo cristal, dalli os azues, *assombrados* de raios de ouro.

Bem ou mal *assombrado.* De bom e agradavel aspecto e presença ou pelo contrario. Das pessoas a respeito do rosto, ou do mesmo rosto ou alguma feição delle. BARR. Dec. 3, 10, 5 Todos bem dispostos, tanto homens, como mulheres, de rosto alegre, *bem assombrados*. EUFROS. 4, 5 *Mal assombrado* he o Villão. FERNAND. Palm. 3, 7 O rosto era feo, e *mal assombrado*. CORT. Dec. 5, 5, 8 Era este homem neste tempo de mais de setenta annos, grande de corpo, secco, enxuto, *bem assombrado*.

Segueselhe em ou no. CASTILHA. Elog. 304 Foi de estatura meã, mui *bem assombrado* nos olhos. GOUV. Journ. 3, 10 Bem dispostos, e não *mal assombrados* no rosto.

Met. BRIT. Mon. 1, 1. c. 19 Negocio, a quem Fortuna mostrava tão *bem assombrado* rosto, &c.

*Que mostra ou denota alegria ou satisfação interior; ou pelo contrario.* SOUS. Vid. 2, 21 Foi ramanho o seu prazer, que nunca comeo do melhor ar, nem mais *bem assombrado*. — Hist. 1, 1, 13 Nunca mais *bem assombrado*, nem mais alegre rosto lhe virão.

Dizse dos animaes. PER. Elegiad. 2, 19 *Assombrado* Hum negro animal *mal assombrado*, Com temeroso aspecto, e pallo lento.

Dos lugares. BARR. Dec. 3, 5, 5 A terra destas ilhas... he *mal assombrada*, e pouco graciosa. CAMP. Receb. 64 Mas Christo em hum quieto e *bem assombrado* porro &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 6 E foife a hum ermo *mal assombrado*, e chèo de todos os temores. LOB. Peregr. 1, 3 E venho do lugar, para onde tu caminhas, e não he tão *bem assombrado*, que pareça saudavel sem companhia.

Dos edificios e artefactos. LUC. Vid. 2, 12 Além de todas [as casas] por dentro serem melancolicas, escuras, e *mal assombradas*. FEO, Tr. 1, 29, 2 Quão *bem assombradas* são as vossas tendas, ó Israel. SOUS. Hist. 3, 1, 18 Ficou o Collegio em sua quantidade de mui boa fórma, airoso, e *bem assombrado*.

Do ar, tempo, &c. FERNAND. Palm. 3, 71 O tempo da parrida foi prospero, *bem assombrado*. GOUV. Journ. 1, 6 Com que parecia a manhã por extremo *bem assombrada*. B. ESTAC. Rim. 102 Ficai *mal assombrados* horizontes. TELL. Chr. 1, 1, 38. n. 4 De nuvens tão escuras e *mal assombradas* tirou [Deos] raios fermosos de luzes resplendecentes.

Das feridas, que prometrem breve melhoria ou pelo contrario. FEO, Tr. 1, 119, 1 *Bem assombrada* ferida, a qual está esperando tão divina saude.

Da morte. CEIT. Serm. 1, 202, 4 Lhe dá graças pela regalada e *bem assombrada* morte, que lhe deo. FERNAND. GALV. Serm. 1, 119, 2 Mas o descuido da vida nos faz *mal assombrada* a morte, e nos arrisca a entrada no Céu. SOUS. Hist. 1, 1, 27 E passarãoa [a natureza] a melhor vida com hum transito tão *bem assombrado* e sano, que &c.

Das cousas. MOR. Palm. 1, 6 Corria polo fundo delle [valle] huma ribeira d'agoas negras, tão *mal assombradas*, e com rão espantoso som, que fazião medo a quem as via. BRIT. Chr. 1, 25 Menos aborrecivel me fera a vista de hum sapo, que a daquella, por cujo respeito tudo me parecia feo e *mal assombrado*. SOAR. DE BRIT. Apolog. 1, 51 *Bem assombrado* foi tambem o sonho de Livio Druso.

Falcão *assombrado*. T. da Caça. O que tirandolhe o caparão diante de gente se debate, enoja, e escandaliza. FERNAND. FERR. Art. 4, 6 O caçador, que vê alli o *Falcão assombrado* &c.

Adag. Alma namorada de pouco he *assombrada*. DELIC. Adag. 1.

A' mais obriga hum rosto *bem assombrado* que hum homem armado. BLUT. Vocab. Suppl.

ASSOMBRAMENTO. s. m. *Ação e efeito de assombrar ou cobrir de sombra.* SOUS. Hist. 1, 1, 27 Então se suspendião as dores do estomago, quanto durava o *assombramento* do ar. — 2, 2, 19 E hum eclipse do Sol, que por vir em tal occasião e durar grande espaço com hum *assombramento* da luz &c.

*Assombramento de ar. Molestia procedida por alguma ligeira passagem do ar.* AZUR. Chr. 3, 60 Esto nom foi al, senom algum *assombramento de ar* corrupto, que vos quizera empecer, e nom pôde.

*Assombramento do coração. Molestia, que opprime o coração.* CARDOS. Agiol. 3, 185 Neste tempo lhe sobrevierão novos *assombramentos do coração*.

*Assombramento. Susto, espanto, pavor.* BARR. Dec. 3, 2, 6 Os quaes rambein já tornavão sobre si do primeiro *assombramento*, que tiverão. ALBUQ. Comm. 1, 29 Como os Capitães virão a grandeza da Cidade, e a mui gente de cavallo... ficarão *assombrados*, e com o *assombramento*, que tinham, deixarão-se ir ao longo da não de Affonso d'Albuquerque. MAUS. Aff. Afr. 7, 111 Com este *assombramento*, ferreo, escuro, Perdendo a cor o mais covarde enfia.

*Assombramento abs. ou do demonio. Susto, que causa as visões ou aparição do demonio.* GUERREIR. Rel. 3, 1, 2 Padecer grandes *assombramentos do demonio*. SOUS. Hist. 1, 4, 38 Chegou huma vez a tanto apetro com os *assombramentos do Inimigo*, que &c. TELL. Chr. 1, 2, 26. n. 1 Depois a avisou que se queria verse livre de semelhantes *assombramentos* fugisse... de dar mais ouvidos ao diabo. CUNH. Hist. de Brag. 2, 7, 26 Huma mulher trouxe hum filho endemoninhado á capella do Santo... e ficou o filho livre do *assombramento*.

*Assombramento da morte. Susto que causa a viziñhança da morte.* ARR. Dial. 9, 2 O' se estes *assombramentos da morte* importassem vivos arrependimentos á minha mã vida &c.

ASSOMBRAR. v. a. *Esfurecer, fazer sombrio, cobrir de som-*

*sombra*. BARR. Dec. 3, 3, 5 Todo [o rio] per ambas as margens delle, mui coberto de grande e espesso arvoredo, que o *assombrava* em tanta maneira, que não entrava o Sol nelle. CORT. R. Naufr. 1, 10 y Maldiz a escura noite, que *assombrava* Já o fresco lugar &c. LOB. Primav. 2, 1 Em huma enxada, que o rio faz, debaixo de huns verdes salgueiros, que o *assombrão*.

Met. BRIT. Mon. 1, 1. c. 25 Terra, que elle *assombra* com o nome geral de Andaluzia. MAUS. Aff. Afr. 2, 33 y Já com tempo sereno e fazoado, As velas infunadas *assombravão* As praias deste porto celebrado.

*Causar admiração ou pasmo*. BRIT. Chr. 1, 28 Huma pessoa de tanta autoridade e grandeza, como o Abbadé de Claraval, cuja fama *assombrou* o mundo. SOUS. Vid. 6, 26 E até na mesma Roma, cabeça do mundo, não achamos nada daquella Roma, que o *assombrava*. VEIG. Laur. Od. 1, 10 Já sua fama os Pólos *assombrava*.

*Atemorizar, intimidar, assustar, espantar com medo*. BARR. Dec. 3, 4, 6 Lopo de Brito, porque sua renção era *assombrar*, e não matar &c. CORT. R. Naufr. 2, 26 Esse reino de Tripol assenrado No meio das Syrtis, cujo estrondo *Assombra* e sobrefalta o navegante. MEND. PINT. Peregr. 3 Sem fallarem palavra, nos *assombrarão* com doze peroulos.

Met. MOR. Palm. 2, 171 *Assombrando* os ares com gritos, prantos, e palavras piadofas. TELL. Chr. 1, 1, 2. n. 6 A quem não *assombravão* trinta e tres annos de idade. M. THOM. Insul. 2, 122 Achário que o mal sempre ao bem *assombra*.

*Vexar*. Do demonio, quando persegue as creaturas com visões e aparições. VIT. CHRIST. 1, 10, 34 E a virtude do nome de Jesu fez fugir o poderio todo, que os espiritos malignos tinham nos corpos, que *assombravão*. CART. DE JAP. 2, 137, 4 Parece que o demonio, que o *assombrava* [hum boi] lho matou. BRIT. Chr. 2, 14 Escolheo tornar em busca do Santo, e pedirhe o soccorresse de modo, que o demonio perdesse de todo o ponto o poder, que tinha pera *assombrar* aquelle corpo.

*Embaçar*. Do raio ou da bala, quando não fere, nem abraza, mas passa por tão perto, que causa algum damno, e deixa alguém como attonito e palmado. BARR. Dec. 3, 6 De hum tito lhe matarão tres homens, e *assombrarão* alguns com o ar do pelouro. BRIT. Mon. 1, 3. c. 17 A vizinhança do raio *assombra* e cresta o que não abraza. SANT. Ethiop. 2, 4, 24 Cortados dos pelouros dos inimigos, sem lhe fazer damno, nem mal algum, mais que *assombralo*.

*Pintur. Metter as sombras escuras para relevar a pintura*. FILIPP. NUN. Art. da Pintur. 50 Meia tinta... com alguma outra coufa, que *assombre* a pintura.

*Escurecer huma tinta, misturandoa com sua contraria*. FILIPP. NUN. Art. da Pintur. 50 Será esta [tinta] clara com alguma outra, que a *assombre*.

*Assombrar*. com pron. pess. *Escurece-se, cobre-se de sombra*. CHAG. Obr. 1, 16, 16 Mas tambem [fizerão] raios e coriscos, trovões, relampagos, e comeras, com que o mundo se estremece: o Sol e a Lua se *assombrou*.

*Assustar-se, pertarbar-se com medo*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 A alma namorada de tudo se *assombra*. MAUS. Aff. Afr. 2, 32 *Assombrase* com elles [trabalhos] outra gente. SOUS. Hist. 1, 2, 14 *Assombrouse* Gil Rodrigues, e sobrefaltouse muíro.

*Espantarse*. Dos cavallos. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 22 Se se *assombra* [o cavallo] se lança os dentes, correndo a ourro cavallo &c.

*Maravilharse, encherse de admiração*. CEIT. Quadrag. 1, 3, 4 Não vós parece isto passo pera se *assombrarem* os companheiros? SOUS. Vid. 2, 31 *Assombravão-se* os Judeos com tantos e tamanhos testemunhos juntos da Divindade, que negavão. VIEIR. Serm. 1, 7, 8. col. 529 Para eu me admirar, e nos *assombrarmos* todos do artificio e subtileza do engenho &c.

*Assombrar*. neutr. *Assustarse, atemorizarse*. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 2. p. 23 Não he bastante resposta, a que alguns querem dar, que todos estes *assombravão* com a vista dos Anjos, porque não andavão costumados a ella. BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 19, 299 *Assombrão* e morrem Balthazares nos movimentos de huns dedos em huma parede. TELL. Chr. 1, 2, 36. n. 7 Não *assombrou* o animoso Pregador, antes com novos brios... toca logo a caixa, que era a campinha da santa doutrina.

Adag. Mais quero o velho, que me honre, que o moço, que me *assombrar*. DELIC. Adag. 42.

ASSOMBRO. s. m. *Susto, espanto, terror*. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 3 No meio da confusão do céu, e dos *assombros* do mar... bradava &c. M. THOM. Insul. 2, 66 O que ao Tartaro vil causando *assombros*, O principado sustentou nos hombros. VIEIR. Serm. 6, 4, 3. n. 111 Assim tambem a Esposa [dos Cantares] como rica e formosa causava cobiça e amor; mas como exercito armado causava pavor e *assombro*.

*Objecto, pessoa ou cousa, que infunde e causa terror*.

SA' DE MEN. Mal. 1, 75 Erão os que seguíão sua bandeira Cento, fatal *assombro* do Oriente. ESPER. Hist. 1, 2, 22. n. 2 Foi *assombro* dos esquadrões Africanos combatendo e defendendo a cidade d'Azamor. CHAG. Serm. Genuin. 2, 33 Holofernes *assombro* de Betulia, e raio da Palestina por huma mulher fraca, quanto à natureza, amanheceo degollado.

*Maravilha, grande admiração*. BARRET. Eneid. 5, 76 E ferindo Cos pés ja os pés lhe vai com grande *assombro*. ESPER. Hist. 2, 11, 4. n. 2 Por maior posso dizer, que foi *assombro* em rodas as penitencias. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 4. n. 8 Bem se deixa ver... como o Mosteiro [de Cassino] foi hum milagre e *assombro* do mundo.

*Objecto de grande admiração, pessoa ou cousa, que causa maravilha*. CASTR. Ulyss. 4, 107 Fatal *assombro* de huma e doutra estera. L. ALV. Serm. 2, 13, 3. n. 7 Esperta segunda vez aquelle *assombro* da valentia. VIEIR. Serm. 4, 14, 5. n. 512 Oh *assombro* da fereza e ingratição humana!

Epirh. Fatal. SA' DE MEN. Mal. 1, 74. *Illustre*. SA' DE MEN. Mal. 5, 3. *Incomparavel*. CHAG. Escól. 6, 442. *Mortal*. CASTR. Ulyss. 9, 98. *Peregrino*. GALHEG. Templ. 3, 102. *Prodigioso*. CHAG. Ramilh. 7, 55. *Repentino*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 318.

ASSOMBROSO, A. adj. *Que causa assombro*. L. ALV. Serm. 1, 5, 6. n. 19 Sahe com huma acção *assombrosa*. VIEIR. Serm. 12, 11, 3. n. 188 Tres cousas disserão, rodas grandes e notaveis, mas a terceira *assombrosa*. M. BERN. Florest. 2, 1, 15 A E he dos [casos] mais extraordinarios e *assombrosos*, que se lêm nas historias.

ASSOMMAR. v. a. ant. Vej. Assomar.

ASSOMO. s. m. *Indicio ou sinal de alguma cousa*. SA' DE MEN. Mal. 7, 85 E se verão no illustre Constantino Em ser humano *assomos* de divino. M. BERN. Florest. 4, 13, 156 Os Grandes do mundo affectão roçar-se com a Divindade, e mostrão seus *assomos* da Omnipotencia. — ARM. 12 Os primeiros *assomos* da tentação ou os não observamos, ou lhe não acudimos.

ASSONIA. s. f. pouc. uf. *Consonancia ou harmonia metrica*. VEIG. Laur. Ecl. 3 Já não quero victorias De Titon arrogante, Mas hoje toda *assonia* Offereço contente A Celia, alma de Anfriso.

ASSONORENTADO, A. adj. antiq. *Somnolento*. AZUR. Chr. 3, 67 A gente da frota, que no começo da noite fora trabalhada, huns em corregimento de suas fardagens, outros aparelhando as guarnições de seus navios, era ainda algum pouco *assonorentada*.

ASSOPEAR. v. a. antiq. *O mesmo que Sopear*, e he como hoje se diz. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 3 A fortuna ha medo aos esforçados, e *assopea* os fracos.

ASSOPRADO, A. p. p. de Assoprar. BERNARD. Rib. Me. nin. 2, 45. PAIV. Serm. 3, 69. VIEIR. Serm. 1, 2, 4. col. 108.

ASSOPRADOR. s. m. *O que assopra*. MEND. PINT. Peregr. 109 Aos quaes chamavão Xixipatau Xalicão, que quer dizer, *assopradores* da casa do fumo.

Met. Gouv. Jorn. 1, 18 Donde parece que os malditos hereges de nosso tempo, *assopradores* de rodos os erros, e ignorancias ja esquecidas, o romarão. LISB. Santor 226, 1 E o peor he que não faltão *assopradores* e aticadores deste fogo dos vicios.

ASSOPRADURA. s. f. *O mesmo que Assopro*. BENT. PER. Thes.

ASSOPRAMENTO. s. m. antiq. *Acção de assoprar*. VIT. CHRIST. 1, 16, 54 He alli como humi avanamento ou *assopramento*.

ASSOPRAR. v. a. *Mover ou impellir com o ar, que com violencia sabe da bocca*. CAMP. Receb. 50 y Hum Anjo, á imiração do meio relevo com huma caçoula na mão, a que estava *assoprando*. LUC. Vid. 8, 16 O amor, com que Deos creou a alma... que a creára, não fallando e mandando... mas *assoprando*, como se menos lhe cuf-tára, ou respirando, como se nisso desabatára. FEO, Tr. Quadr. 1, 129, 2 Se em se apagando a vela, a *assoprar-des*

des logo, facilmente a accendeteis.

Mer. PER. Elegiad. 14, 209 Do céu chovendo agudos e quadrados Penedos, que trabucos turbulentos *Assoprão*. FEO, Tr. Quadr. 1, 117, 1 Mas Deos... *assopra* qualquer fátca de bem, e de fogo, que ha em nós, como se tivera necessidade de se aquentar a elle. VIEIR. Palavr. 1, 4, 90 Pois assim se conseruon a decima sexta geração de D. Affonso debaixo das cinzas de D. Sebastião... Chegou o anno de quarenta, *assoprou* Deos as cinzas, e appareceu a brazza viva.

*Assoprar* alguma cousa. Met. *Auxiliar, favorecer communicando força e vigor*. FEO, Tr. Quadr. 1, 70, 3 O demonio fez seu negocio com os Grandes, e foilhes pouco a pouco *assoprando* o odio, que a Christo tinhão. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 9. parr. 5. p. 980 *Assoprando* vaidades, como Phariseos, com os quaes ninguem cabia. LISB. Santor. 226, 1 Dizeime quantas pessoas ha, que feruem de *assoprar* amizades ruins, sendo terceitas nellas.

*Assoprar* o fogo. *Darlhe actividade, accendelo com ar impellido da bocca*. MEND. PINT. Peregr. 90 O macho era o que *assoprava* com aquellas grandes bochechas o fogo do inferno.

Mer. LUC. Vid. 4, 9 Com grande festa e pressa *assopravão* o fogo, e alevantavão nos corações dos pobres cidadãos aquelles grandes incendios de ira e furor. SOUS. Hist. 2, 3, 4 Porque não falrava quem *assoprasse* o fogo da desavença. TELL. Chr. 1, 2, 11. n. 1 Hiase cada vez mais ateando o fogo do desejo da salvação em a cidade, e o P. Estrada o *assoprava* e accendia fortemente.

*Assoprar* o fogo com agoa na bocca. Fras. proverb. *Fazer impossivis, ou cousas oppostas*. EURROS. 1, 3 Que não sei ter dous rostos, nem *assoprar* o fogo com agoa na bocca.

*Assoprar* a tabola. T. do jogo das Damas. *Levantar a tabola, com que o contrario podia comer alguma*. BLUT. Vocab.

*Assopra*. Interj. vulg. de quem reprova ou detesta. MACHAD. Cerc. 1, 21 Pe. g. Vedelo marinherás Na ponta do mastareo: *Jo. b. Assopra*, c'o arganzaz, Nom me pufera alli eu Pot quanto no mundo jaz.

*Assoprar*. neutr. *Expellir ar da bocca com violencia*. MEND. PINT. Peregr. 90 As faces muito inchadas, como que *assopravão*.

*Impellirse, agitar-se, mover-se*. Do vento. CAM. Lus. 1, 22 Que em vão *assopra* o vento, o mar inchando. GUERREIR. Rel. 4, 1, 1 Foi cousa espantosa a furia, com que o vento *assoprava*. SOUS. Hist. 1, 1, 26 Aconteceu muitas vezes pegarse o fogo no Mosteiro... estar longe a agoa, *assoprarem* os ventos, &c.

Subst. *O mesmo que Assopro do vento*. BARR. Dec. 1, 5, 2 De maneira que huns aos outros não se podião ver, e c'o *assoprar do vento*, muio menos ouvir. TELL. Cht. 1, 2, 11. n. 3 São flores, que... no primeiro *assoprar do vento* Sul murchão. LUZ, Serm. 2, 2, 104. col. 1 O Sal, diz S. Remigio, converte-se em natureza de sal, a saber, de agoa, e calor do Sol, e *assoprar do vento*.

*Assoprar* o vento a alguem. *Scrbe favoravel na navegção*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 38 Sahimos huma noite com vento prospero, que parecia favorecernos, segundo nos *assoprou* sobejamenre. CAM. Lus. 2, 67 *Assopra-lhe* galerno o vento e brando, Com suave e seguro movimento.

Mer. *Ser favoravel ou prospero á alguem*. CEIT. Serm. 1, 32, 2 O que andava por miseravel e pobre, posto pelos cantos, *assoprou-lhe* a ventura, eilo conhecido e adorado. CALV. Defens. 8, 27 & Não he só no tempo da bonança, e quando o mundo nos *assopra*. TELL. Hist. 1, 5, 26 Até este ponto *assoprou* a fortuna a este Emperador prospera e benigna, mosttando-lhe &c.

Reg. no propr. e mer. em alg. ou em alg. c. FEO, Tr. Quadr. 1, 117, 2 Alli *assopra nella* [torcida] como quem não tem outro remedio mais que accendela.

— Tr. 1, 119, 1 *Assoprando* em nós com hum espirito de vida Divina. LUZ, Serm. 2, 2, 104. col. 4 Tomai dous carvões juntos, os quaes estejão apagados ambos, *assoprai nellas*, e vereis quantz aproveita vosso trabalho, tudo será nada, rudo será trabalho sem fruto.

*Assoprar*. *Fallar ao ouvido, dizer alguma cousa ao ouvido á alguem*. BLUT. Vocab.

*Assoprar* e comer. Fras. proverb. *Fazer as cousas de pressa ou com grande presteza*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 12 E sabeio, senhor asilhado, como me eu que-

ro, isso ha de ser *assoprar e comer*, porque sou muito appetitosa, e cozo mal dilacões. ALBUQ. Comm. 2, 13 O Marichal enfadado delles, disselhes... que aquelle negocio pera se fazer, haviá de ser *assoprar e comer*.

Adag. A fortuna lhe vai *assoprando* ás palhinhas. BLUT. Vocab.

Não posso rer a bocca chã de agoa e *assoprar* ao fogo. DELIC. Adag. 418.

O homem he fogo e a mulher estopa, vem o diabo, *assopra*. DELIC. Adag. 95.

Quem rem bocca, não diga a outro, *assopra*. DELIC. Adag. 47.

ASSOPRINHO. s. m. dim. de Assopro. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 11, 16.

ASSOPRO. s. m. *Accção de assoprar*. LUZ, Serm. 1, 96, 4 O fogo se accende com hum continuo *assopro*. S. ANN. Chr. 2, 51, 562 Fugia das más companhias, para que a familiaridade e conversação dos mãos não obrasse nelle, o que faz no espelho, por limpo e luzido, que seja, o *assopro* contaminado dos circuntantes. VIEIR. Serm. 2, 2, 3. n. 69 Finalmente, que cousa he a mesma vida, senão huma alampada accesa, vidro e fogo? Vidro, que com hum *assopro* se faz, fogo, que com hum *assopro* se apaga.

Mer. EURROS. 2, 2 Tudo isso são *assopros* do fingido Ascanio pera accender meu fogo. ORIENT. Lusit. 65 Este fogo infernal, que sempre arica *Assopro* vão no coração humano. VIEIR. Serm. 4, 8, 1. n. 270 Oh quem merecêri nesta hora hum raio da vossa luz, e hum *assopro* do vosso espirito!

*Agitação, movimento, impulso do ar por effeito do vento*. CAM. Lus. 5, 67 Injuriado Noto da porfia Os *assopros* esforça iradamente. CORT. R. Naufr. 1, 2 Então as altas arvores movidas Do fresco e brando *assopro* de Favonio &c. ORIENT. Lusit. 68 & O qual [cifne] consumido da velhice canta com maior suavidade, e sempre melhor ao *assopro* do Zefyro e Favonio, ventos que aspirão sempre brandamente.

Epith. *Brando*. CORT. R. Naufr. 1, 2. *Bonancoso*. CORT. R. Naufr. 7, 72 & *Forte*. M. BERN. Parais. 54. *Fresco*. CORT. R. Naufr. 7, 72 & *Leve*. ORIENT. Lusit. 91 & *Ruidoso*. M. BERN. Parais. 54. *Turbulento*. MAUS. Aff. Afr. 3, 49. *Violento*. PER. Elegiad. 12, 164 &

Em hum ou n'hum *assopro*. fórm. adv. *Em hum instante*. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 6 Eu com receio dos croques trasmalheime em hum *assopro* pelas travessas. — Ulyssip. 3, 5 Porque em hum *assopro*, dizendo e fazendo, lhe lancemos a porta fóra do couce. SOUS. Hist. 3, 4, 20 Este animava e dava coração aos dous, dizendo que a morte passava n'hum *assopro*.

ASSORDA. s. f. Vej. Açorda.

ASSORENHA. s. f. *Certa ave de rapina*. FERNAND. FERR. Art. 1, 2 Outras aves ha de rapina, como Bilhafres, Altraformas, Cabisalvas, e *Assorenhas*, as quaes tomão algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem dos bichos da terra.

ASSORVER. v. a. ant. e os seus detivados. Vej. Absorver.

A'S SO'S. fórm. adv. pouc. uf. *Só por só, sem companhia*. S. ANN. Chr. 1, 31, 174 Estando no aperró de seus males, não procuravão o remedio delles, antes os encobrião muitas vezes para padecelos mais *ás sós*, e sem allivio algum. — 2, 31, 472 Vendose ambos *ás sós*, em vez de descobrir as doencas da alma, lhe declarou a paixão de seu appetite.

ASSOSSEGO. s. m. e os seus derivados. Vej. Assocego.

ASSOVELAR. v. a. *Picar com sovela*. BLUT. Vocab.

Mer. CANCIÓN. 207 & 2 Aguardai, pois que parais, Coçarvoshei, E vós, dona, respingais, Se me vós *assovelais*, Que farei? M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 388. p. 938 Na verdade o estimulo da consciencia he huma cousa grande, o qual, quando fazemos alguma cousa contra ella, aindaque ninguem esteja presente, com grande medo nos está *assovelando*.

ASSOVIAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Assobiar.

ASSOVINHAR. v. a. *Picar muitas vezes*. BLUT. Vocab.

Suppl. He tomado dos carreiros ou pastores quando picão, e tornão a picar o gado, bestas &c.

ASSUADA. s. f. Vej. Assoadá.

As vozes, que se não acharem por Assu, busquem-se em Açu.

ASSUETO. s. m. ant. *O mesmo que Sueto*, e he como hoje se diz. ESTAT. DA UNIV. 2, 48, 54 & E alli [o Bedel] publicará os *assuetos* ou festas, que nas escolas se não hão de ler.

AS-

**ASSUMADA.** s. f. antiq. *O mesmo que Assoadá.* RESEND. Chr. 144 Pedio a elRei que lhe fizesse mercê das fazendas de Alvaro Mendes, e seus filhos, que per bem de suas ordenações perdião per fazerem *assumadas* com gente do extremo e de Castella.

**ASSUMENTE.** p. a. de Assumir. *Que assume.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 20 E pela natureza assumpta o Verbo Divino *assumente* se diz Homem.

**ASSUMIR.** v. a. pouc. uf. *Tomar.* Do Lat. *Assumere.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 14. n. 6 Decreto delcer a ordem e estado das creaturas, e pessoalmente unir ou *assumir* a si alguma natureza creada.

**ASSUMPCÃO.** s. f. *Tomada, ou acção de tomar a si ou para si.* Do Lat. *Assumptio.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 26 Outorgamos que a eleição, *assumpção*, acceitação, consentimento, e todas as cousas, que se desto seguirão, compridamente valhom. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 18. n. 11 Basta o nome de carne pera a *assumpção* della ser humiliação profundissima da Divindade.

*Acção de ser levado ou tomado de outro.* GUERREIR. Rel. 3, 2, 5 Os Tauxus tinham per si a *assumpção* do seu Chinkium, tão crida como os mais milagres falsos, e mentiras, que delle contão.

*Promoção, elevação a alguma dignidade mui superior, por eleição ou aclamação.* Dizse particularmente do Pontificado, do Imperio, ou do Reino. TELL. Hist. 3, 12, 252 Aindaque o seu nome do baptismo era Za Danguil, com tudo mudou o nome quando o coroarão... como costumão fazer os Summos Pontifices em suas *assumpções* aquella suprema dignidade. L. ALV. Serm. 3, 12, 1. n. 1 Aquelle grande Pio Quinto, que assim o chamou em sua *assumpção* a suprema Thiará a sua clemência. BRAND. Medit. 4, 7, 315. p. 72 O dia, em que os Summos Pontifices são levantados a suas dignidades supremas, se chamão dias de sua *assumpção*.

*Theol. Acto por que a Divindade unio ou tomou a si a natureza humana.* CATHEC. ROM. 28. y Donde se seguiu que tão maravilhoso ajuntamento conservasse as obras e propriedades de cada huma das naturezas; e (como diz aquelle grande Pontifice S. Leão) nem a glorificação consumisse o inferior, nem a *assumpção* diminuisse o superior. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 378 Vos fizestes semelhante a nós pela *assumpção* de nossa natureza.

*Assumpção, abf. ou Assumpção da Virgem, da Senhora, &c. Transito e subida de Maria Santissima ao Céu, e a festividade, com que a Igreja celebra este mysterio no dia 15 de Agosto.* VERCIAL, Sactam. 1, 10, 11 *Assumpção* [pertence] á Virgem Maria, porque por virtude de Christo, que a tomou, foi levada aos Céos: FIGUER. Comput. 11 Diffeite [a Ascensão] da Festa da *Assumpção* de Nossa Senhora, que cahê em XV. de Agosto: cujo nome se derivou de *Assumor, assumeris*, que quer ser tomado ou levado de outrem: e assi a Virgem não por si propria, como seu unigenito filho Deos e homem, senão por ministerio dos Anjos foi levada a essa gloria perennal. SOUS. Hist. 1, 1, 19 Antes do dia da *Assumpção* de Nossa Senhora.

**ASSUMPTIVEL.** adj. de huma term. *Que se pôde tomar de outrem.* CEIT. Quadrag. 1, 47, 3 Lembrados que se tudo quanto em Deos ha, se nos deo, e tudo quanto houve em nós, (que fosse *assumptivel*) em si tomou &c. VIEIR. Serm. 4, 10, 9. n. 373 Mas Deos não unio a si a natureza em commum, a qual não he *assumptivel*, e só tomou e unio á subsistencia divina a humanidade de Christo, que he singular, e não commua.

**ASSUMPTO,** A. adj. *Tirado, levado.* Do Lat. *Assumptus.* CEIT. Serm. 1, 181, 2 De cuja morte [do Evangelista S. João] ainda que alguns duvidarão, o commum parecer dos Padres, o faz *assumpto* em corpo e alma, como Christo, e a Virgem, mãi dos dous. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 169 E por esta rezão importa que quem vê a Deos, seja *assumpto* e levado á communhão ou comunicação da ordem divina, e feito semelhante a Deos com o lume da gloria. M. BERN. Exerc. 2, 6, 1. p. 386 Porque assim como na Encarnação a natureza humana foi *assumpta* para unir o Verbo consigo em unidade de pessoa; assim, em seu modo na Bemaventurança, cada bemaventurado he *assumpto* para o unir Deos consigo por transformação de amor.

*Elevado, promovido á alguma dignidade superior, como Pontificado, Bispado, &c.* ESPER. Hist. 2, 6, 9. n. 2 Foi *assumpto* ao Bispado da cidade Castellana no Senhorio do Papa. CARDOS. Agiol. 3, 816 Trouxe o pallio da Igreja de Braga a D. Paio Mendes... que...

foi *assumpto* á dignidade primacial. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 18, 2, 82 A primeira propriedade he que a pessoa, que houver de ser *assumpta* á dignidade Pontifical, seja escolhida entre todas, e a mais digna.

**ASSUMPTO.** s. m. *Sujeito ou materia, de que se trata, principalmente em alguma obra em prosa ou em verso.* (Assunto.) SOUS. Hist. 1, 1, 3 Bem se segue ser *assumpto* temerario. SEVER. Notic. Prol. Os que são veritados na lição das boas letras, sei que não tem em menos as obras por pequenas, quando nellas se contém as doutrinas necessarias ao *assumpto*, de que tratão. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 23, 2, 284 *Assumpto*, que eu pudera provar com exquitos e formidaveis exemplos, senão fora outro o meu intento.

*Objecto principal de alguma cousa.* CES. SUMM. 1, 5 Alguns Politicos tomirão por *assumpto*, tomar hum Conselheiro. VIEIR. Cart. 2, 45 Sempre a saude e a vida de V. S. e do Senhor Marquez, que Deos guarde, são o mais particular *assumpto* das minhas orações e sacrificios. M. BERN. Florest. 1, 10, 442, A Antes muitas vezes tratão a seus domesticos com tal miseria e aperto, que se deshonorão a si mesmos, e fazem *assumpto* de murmuração.

*Epirh. Admirando.* SA' DE MEN. Mal. 7, 69. *Difficultoso.* VIEIR. Serm. 3, 14, 2. n. 577. *Glorioso.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 9, 8, 358. *Grande.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 19, 1, 116. *Grandioso.* VIEIR. Serm. 5, 15, 5. n. 499. *Grave.* M. THOM. Infil. 1, 42. *Imenso.* VIEIR. Serm. 1, 10, 1. col. 696. *Immortal.* SA' DE MEN. Mal. 1, 8. *Particular.* VIEIR. Cart. 2, 45. *Principal.* VIEIR. Serm. 1, 3, 24. n. 5. *Sabido.* VIEIR. Serm. 5, 15, 5. n. 499. *Temerario.* SOUS. Hist. 1, 1, 3. *Veneravel.* M. BERN. Florest. 5, 1, 89, A.

*Tomar o assumpto de alguma cousa. Incumbirse della, tomala a seu cargo.* CART. DE JAP. 1, 259, 4 Porque tendo elles tomado o *assumpto* de minhas cousas, quem haveria que me molestasse? GUERREIR. Rel. 3, 1, 3 Ao qual por ser homem esperto e diligente mandou elRei de Saxuma, que tomasse o *assumpto* das obras de hum templo, que &c.

**ASSUNÇÃO.** s. f. Vej. Assumpção.

**ASSUNTO.** s. m. Vej. Assumpto.

**A'S SURDAS.** fórm. adv. *Em silencio, sem se presentir.* COUV. Dec. 7, 6, 6 E elles caminirão ás surdas, por não serem sentidos. CEIT. Quadrag. 1, 122, 4 Chamou a isto S. Ambrosio pena de talião, que pela calada, e ás surdas executa a natureza.

**ASSUSTADISSIMO,** A. superl. de Assustado. M. BERN. Florest. 1, 9, 387, A.

**ASSUSTADO,** A. p. p. de Assustar. M. GODINH. Rel. 11, 59. L. ALV. Serm. 2, 10, 6. n. 19.

**ASSUSTAR.** v. a. *Dar ou causar susto.* Use tambem com pron. pess. L. ALV. Serm. 2, 1, 1. n. 1 Se a vista de hum Anjo... de tal modo *assusta* hum Rei tão poderoso e justo, como &c. CHAG. Obr. 1, 12, 12 A consideração do inferno he como sonho, que ainda que vos *assusta*, não lhe dais credito algum. M. BERN. Florest. 5, 4, 141, B. Esforçado chamo eu, não ao que defança no ocio, senão ao que no assalto das inimigas forças não se *assusta*.

**ASSUTILAR.** v. n. antiq. *Subtilizar, discorrer com subtilidade.* (Assotilar) FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 41 Vã tanto *assotilando* Que a atadura rompes.

**ASSUXAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Chunchar, e he como hoje se diz.* EUFROS. 2, 4 Que este não ha de *assuxar* tão cedo.

**ASSYRIANO,** A. adj. ant. *O mesmo que Assyrio.* VIT. CHRIST. 2, 12, 35 Foi [Belo] primeiro Rei dos *Assyrianos*.

**ASSYRICO,** A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Assyrio.* ORIENT. Lusit. 252 Busca os thesouros Indicos e *Assyricos*.

**ASSYRIO,** A. adj. *Da Assyria, pertencente á Assyria, Região da Asia.* Do Lat. *Assyrius.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 21, 192 Nota [Herodoto] que os Gregos chamão a estes Syrios, e os Barbaros chamão *Assyrios*. VEIG. Laur. Ded. Balsamo *Assyrio*.

*Subst. O natural da Assyria.* CAV. Lus. 1, 24 Deveis de ter sabido claramente, Como he dos Fados grandes certo intento, Que por ella [gente] se esqueção os humanos De *Assyrios*, Persas, Gregos, e Romanos. CORR. Comm. 1, 24 A primeira [monarchia] foi dos *Assyrios*. SOUS. Hist. 2, 5, 7 E como o outro Rei, que tomou a carta affrontosa do *Assyrio* infiel.

**ASTA.** s. f. *O mesmo que Aste.* FR. LEÃO, Bened. 2, 2, Ffffff 6.

6. Prelud. 1 E as [bandeiras] dos Reis Catholicos em *astas* compridas levantadas &c.
- ASTE.** s. f. *Páo*, em que se arvora alguma coisa, como *bandeira*, *crúz*, &c. Do Lat. *Hasta*. GAVI, Cerc. 14, 48 Quatro bandeiras de cores com pomos dourados nas *astes*. Sous. Hist. 1, 1, 3 Acompanhava o Santo Pregador os Cruzados na primeira fileira do esquadrão, feito Alferes de hum devoto Crucifixo, que levava arvorado em huma *aste*. MAUS. Aff. Afr. 11, 166 E aquelle terror da Africa, ameaço De Portugal com tão ditosa morte N'huma *aste* levantada se publique.
- Aste da lança. Páo da lança*, em cujo extremo se encaixa o ferro. MENDOÇ. Journ. 170 Encostando a humas *astes* de *lanças*.
- ASTEIA.** s. f. e os seus derivados. Vej. *Hastea*.
- ASTERISCO.** s. m. *Estrellinha* que serve nos livros impresos para fazer alguma remissão de cita, commentario, ou explicação, que se põe no baixo ou margem da folha. Do Lat. *Asteriscus*. LEÃO, Orthogr. 78 *Asterisco*, que quer dizer estrellinha. Do qual ufavão os Antigos, e se usa agora, quando se notão alguns versos, ou palavras, que faltavão em o Autor, ou quando querem mostrar algumas palavras, que são dignas de se notar, e he ali. VERA, Orthogr. 41 Obelisco contrario ao *asterisco*. . . Porque os bons [versos] se noravão com *asterisco*, e os máos e adulterinos com obelisco. BARR. Orthogr. 229 Os sinais para a boa intelligencia da oração são. ao todo dezassete, a saber, apostropho, coma, . . . antigrapho, *asterisco*.
- ASTERISMO.** s. m. Astron. *Constellação*, aggregado de varias *estrellas*, que juntamente consideradas, formão hum só *astro*. CARV. Via, 1, 1, 1. c. 17 Chamãose estas imagens Constellações ou *Asterismo*. M. BERN. Parais. 5, 4 E dizem [os Astrologos] que entre estas [estrellas] nebulosas, ha huma, que chamão *Presepio*, que não he propriamente *estrella*, mas *constellação*, ou *asterismo* de muitas *estrellas* miudas.
- ASTER.** v. a. com pron. pess. antiq. Vej. *Abster*. VERCIAL, Sacram. 3, 78, 133 &.
- ASTILHA.** s. f. *Pedaço de madeira*, que della se tira quando se lavra, ou que fica de algum *páo*, que se quebrou ou despedaçou. MATT. Jerus. 6, 40 Nem força igual se vio, porque no assalto Rompem Tancredo e Argante as valerosas *Hastas* nos elmos, donde ao ar, que atroão, Troncos, *astilhas*, e faiscas voão. M. BERN. Florest. 5, 4, 144, B Fr. João levantou o machado, e enristou com elle, dizendo: *Aguarda*, que se te não escapas, te hei de fazer em *astilhas*; o demónio logo desappareceo.
- ASTIL.** s. m. antiq. O mesmo que *Aste* ou *Hastea*. F. ALV. Inform. 120 E dellas [cannas] fazem *astis* ás *lanças*.
- ASTINGAR.** v. a. Marinh. *Içar os punhos da vela*. BARTH. GUERREIR. Journ. 44 *Astingaráo* a vela maior, feraráo a cevadeira.
- ASTIPULAR.** v. a. ant. e pouc. uf. O mesmo que *Estipular*, e he como se diz communmente. Do Lat. *Astipulari*. L. ALV. Serm. 1, 21, 2. n. 5 Aceitôu o partido, *astipulou* o contrato, recebeu o dinheiro.
- ASTHMA.** s. f. e os seus derivados. Vej. *Asma*.
- ASTRAGALO.** s. m. Anat. *Ossô*, que fórma o *pesçoço*. Do Lat. *Astragalus*. acc. na antepenult.
- ASTRANCIA.** s. f. O mesmo que *Imperatoria*. GRISL. Defeng. 2, 4 *Astrancia* de Clufo, *Imperatoria* de Laguna, a raiz he quente no terceiro, e o çumo quasi no quarto grão.
- ASTRE.** s. m. pouc. uf. *Revez*, *avesso*, *mão successo*. ARR. Dial. 9, 11 *Cuida* que vem acaso, que são *astres* ou *desastres*. MAUS. Aff. Afr. 10, 156 & Sem temer *astres* da fortuna esquiva.
- ASTREO.** A. adj. pouc. uf. *Cbeio de astros*, que tem *astros*. SA DE MEN. Mal. 2, 64 E penetrando o *astreo* firmamento, *Vio* do voraz Saturno a tarda *esfera*.
- ASTRETO.** A. adj. antiq. O mesmo que *Adstricto*. VIT. CHRIST. 4, 13, 93.
- ASTRICTO.** A. adj. ant. Vej. *Adstricto*.
- ASTRINGIR.** v. a. ant. e os seus derivados. Vej. *Adstringir*.
- ASTRO.** s. m. *Corpo celeste e luminoso*, como *Sol*, *Lua*, e *estrella*. Do Lat. *Astrum*. CES. Summ. 1, 3 E o *Sabio* pôde dominar os *astros*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 30, 7, 559 Mas que importa que a Terra, o Ar, e as influencias dos *astros* se mudem, ou não mudem, se nós &c.
- Met. CARDOS. Agiol. 3, 87 Não acreditão pouco ao *Agiologio Lusitano* os dous *Conegos Regulares*. . . que destes e de outros rutilantes *astros* se esmalta &c. L. ALV. Serm. 2, 10, 1. n. 2 Aquelle *astro* de maior grandeza entre os *Evangelistas* &c. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 29, 8, 536 Assim no Céu além destes grandes *astros* canonizados, que conhecemos e veneramos, ha &c.
- Epith. Benevolo. ESPER. Hist. 2, 8, 22. n. 1. *Benigno*. VIEIR. Hist. do Fut. 8, 118. *Candidissimo*. M. BERN. Florest. 5, 3, 377, B. *Celeste*. VIEIR. Serm. 1, 3, 4. col. 181. *Feliz*. M. THOM. Insul. 9, 16. *Infeliz*. SA DE MEN. Mal. 4, 40. *Malevolo*. CURV. Tr. da Pest. 1, 2. *Matutino*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 400. *Rutilante*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 139, 16.
- ASTRO.** s. m. ant. O mesmo que *Estro*, e he como hoje se diz. CASTR. Ulyss. 7, 48 *Hyripilo* agoureiro *Ulysses* chama, *Que* com *astro* divino lhe dizia &c.
- ASTROGIR.** v. a. antiq. O mesmo que *Elstrugir*, e he como hoje se diz. BARR. Dec. 1, 5, 4 A *trovoada* da qual [artilharia] não sómente aborreceo ao *Mouro*, que foi com a *visitação*, por a levar toda nas *cóstas*, *astrogindolhe* as *orelhas* &c.
- ASTROLABIO.** s. m. *Instrumento mathematico*, graduado, e plano em *forma de planisferio*, ou de *esfera descripta sobre hum plano*. Serve particularmente no mar para observar a altura do *Polo* e dos *astros*. BARR. Dec. 1, 4, 2 Porque como do uso do *astrolabio* pera aquelle mister da *navegação*, havia pouco tempo, que os *mareantes* deste *Reino* se aproveitavão &c. CAM. Lus. 5, 25 *Polo* novo *instrumento* do *astrolabio*. FERNAND. Palm. 3, 83 Porque sem ver *ponta* do *astrolabio*, só pelo *rabo* do *olho*, vos direi logo em que altura estais.
- Met. PAIV. Serm. 1, 54 & Porque não vos governará [Deos] por esse vosso *astrolabio*, senão quando vos quizer castigar. FREIR. Vid. 4, 105 Deixou [elRei D. Manoel] nos *sacrificios* deste templo, *religiola memoria*, ordenando, que se dissessem cada semana aos *Anjos* duas *Missas* cantadas a favor dos *navegantes*; que este era o *astrolabio* de seus *descobrimientos*.
- Instrumento*, de que ufavão *supersticiosamente* os *Astrologos* e *Adivinhos* para *predizer* o futuro. VERCIAL, Sacram. 3, 98, 133 Qualquer que *catar astrolabio* por maneira de *faber* de furto ou de *semelhavel* coisa, faça *pendença* dous annos. BAPTIST. 34 O *Clerigo*, que procura *saber* os *fructos* por *astrolabio*, ou outros *instrumentos*, ha de ser hum anno apartado do altar. ALV. DA CUNH. Escól. 9, 15 As *linhas* do *astrolabio* podem servir aos *Astrologos* para *pescar* dinheiro, mas não aos *Principes* para *conquistar* *Reinos*.
- ASTROLOGIA.** s. f. *Sciencia ou arte conjectural*, que ensina a *julgar* dos *effeitos* e *influencias* dos *astros*, e a *prognosticar* os *successos* pela *situação* dos *planetas*, e seus *diferentes aspectos*. Distingue-se em *Natural* e *Judiciaria*. *Natural* he a que trata dos *effeitos* *naturaes*, como *chuvas*, *ventos*, *tempestades*, &c. *Judiciaria* he a que *prognostica* os *successos*, que *independentes* dos outros, estão *subordinados* ao *livre arbitrio* dos *homens*, ou *procedem* de outras *cozas occultas*. Esta tal he *vã*, *illicita* e *supersticiosa*. Lat. *Astrologia*. AZUR. Chr. 3, 57 Grande *sabedor* em muitas *cozas* de sua *scita*, especialmente em *Astrologia*. RESEND. Misc. 169 *Vimos* a *Astrologia* *Mentir* toda em todo o mundo. BRIT. Mon. 1, 1. c. 5 Outro [modo de *adivinhar*] se faz por *consideração* dos *planetas*, *advertindo* as *conjunções* de seus *cursos* e *qualidades*. . . O que he *particular* dos *Astrologos*, e se chama *Astrologia*.
- Astrologia judiciaria*. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 7 *Menos incerta* he a *Astrologia judiciaria*, que as *operações* do *peito humano*. ROS. Summ. 32 & Esta *Astrologia*, que se chama *judiciaria*, he *sciencia* *vanissima*. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 35 Hum *Abade* de *Cerzeda* *estrangeiro*, e na *Astrologia judiciaria* *mui versado*, lhe *prognosticou*, que &c.
- Astrologia natural*. CONST. DE BRAG. 49, 2, 9 *Nem* *tambem* he *prohibido* *usar* da *judiciaria Astrologia natural*, que nos *livros* *approvedos* se *declara*.
- Astrologia*. ant. O mesmo que *Astronomia*. LUC. Vid. 2, 10 De *Astrologia* [tem o *Gentio* da *India*] o que lhe *basta* *pera* *tirarem* os *eclipses* do *Sol* e da *Lua* &c. MARIZ, Dial. 1, 15 Os *primeiros* *homens*, que no mundo *apprenderão* a *arte* da *Astrologia*. . . forão os *Egyptios*. FR. BERNARD. DA SILVA. Defens. 1, 4 Como os *Egyptios* *apprenderão* toda sua *Astrologia* dos *Hebreos*.
- ASTROLOGICAMENTE.** adv. mod. *Segundo as regras da*

da *Astrologia*. VIEIR. Palavr. 13, 3, 9, p. 200 Considerando o sitio, em que a estrella nova se achava com o Sol e Jupiter ... se conclue e convence *astrologicamente* a victoria total da Religião Christãa contra a seita Mahometana.

**ASTROLOGICO**, A. adj. *Pertencente á Astrologia*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 69 Dizem tambem que a causa *astrologica* desta mudança era dos planetas. CEIT. Quadrag. 1, 265, 2 Fizera por arte *astrologica* ou magica ... dous anneis. VIEIR. Cart. 1, 78 Em alguma cousa se podem ajustar os discursos *astrologicos* com as considerações politicas.

**ASTROLOGO**, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Astrologico*. AZUR. Chr. 3, 52 Quero que saibais que se os juizes *astrologos* são verdadeiros, segundo apprendi de alguns sabedores, que &c. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 8, 161 Accommodandose á sua profissão *astrologa*.

**ASTROLOGO**, s. m. *O que professa a Astrologia natural ou judiciaria*. Do Lat. *Astrologus*. acc. na antepenult. RESEND. Misc. 169 E secco vimos o anno, E bem claro o engano, Em que *Astrologos* estavam, Pois dantes tanto affirmavão Por chuvas haver grão danno. SA' DE MIR. Estrang. 3, 55 & Os *Astrologos* sempre tratão do provir. LEÃO, Chr. de D. Duart. I Hum *Astrologo* se chegou ao Infante, e lhe disse, que dilatasse aquelle acto para outro dia.

Epith. *Eminentissimo*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 14. *Excellent*. CUNH. Catal. 2, 19. *Falso*. PINT. PER. Hist. 2, 17, 47. *Grande*. LEÃO, Descripç. 29. *Judiciario*. PINT. PER. Hist. 2, 17, 47. *Profundo*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 34. *Prudente*. PIN. Chr. de D. Aff. II. 5. *Raro*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 1. *Scientifico*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 1. *Vão*. D. HILAR. VOZ, 7, 32 &.

Ant. *O mesmo que Astronomo*. AZUR. Chr. 3, 57 Das mil e vinte e duas, em cujo conto alguns *Astrologos* puserão o numero das estrellas &c. CEIT. Serm. 2, 108, 2 Os *Astrologos* dizem que neste mez de Maio entra o Sol em duas estrellas. SEVER. Notic. 8, 249 E assi foi elle [Atlante] o primeiro de cuja bocca sahio o conhecimento da via lactea, até então não alcançado dos *Astrologos*.

**ASTROLOMIA**, s. f. antiq. *O mesmo que Astrologia*. AZUR. Chr. 3, 17.

**ASTROMO**, s. m. antiq. *O mesmo que Astronomo*. AVELL. Report. 1, 14 Resulta que os dias dos *Astromos* sejam sempre iguaes. (Póde ser erro da impressão)

**ASTRONOMIA**, s. f. *Sciencia, que trata da grandeza, medida, e movimento dos astros, e dos demais corpos celestes*. Lat. *Astronomia*. acc. na penult. BARR. Paneg. 27, 318 Que noticia huma gente afastada da outra por tantos intervallos de mar e terra, teria dos outros, sem a sciencia da *Astronomia*. VIEIR. VOZ. 14, 249, 225 Porque não he do nosso intento examinar ou definir a natureza ... nem algumas das outras circunstancias, em que curiosamente se empregão as observações da *Astronomia*.

**ASTRONOMICO**, A. adj. *Pertencente á Astronomia*. Do Lat. *Astronomicus*. acc. na antepenult. D. G. COUTINH. Jorn. 37 & Verificandose neste descuido de André Vicente hum prognostico *astronomico* &c. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 4 As taboas *astronomicas* de João Lucilio. CARV. Astron. Prol. Tratamos só os preceitos e regras puramente *astronomicas*.

**ASTRONOMO**, s. m. *O que professa Astronomia*. Do Lat. *Astronomus*. acc. na antepenult. BARR. Dec. 1, 4, 2 Afamado *Astronomo* entre os professores desta sciencia. MEND. DE VASC. Sit. 2, 108 E para estes seus signos ficarem sobre o horizonte desta parte, que lhe corresponde, e que os *Astronomos* lhe attribuem &c. VIEIR. Serm. 8, 496 Religiosos da Companhia, famosos *Astronomos*, e *Astrologos*.

**ASTROSO**, A. adj. ant. *Infeliz, desgraçado, sem ventura*. VIT. CHRIST. 2, 13, 42 & A Rainha do abrego ... se alevantará ... em o juizo postumeiro com aquella geração muito *astroso*, e condemnalaha.

Adag. Homem *astroso*, barba até ao olho. DELIC.

Adag. 93.

Março ventoso, abril chuvoso do bom colmal farão *astroso*. DELIC. Adag. 181.

Nas barbas do homem *astroso* se ensina o barbeiro novo. HERN. NUN. Refran. 75. DELIC. Adag. 145.

Quem faz bem ao *astroso*, não perde delle, ou parte, mas perde todo. HERN. NUN. Refran. 97. DELIC. Adag. 73.

**ASTUCIA**, s. f. *Sagacidade, manha, ardil*. Do Lat. *Astutia*. EUEROS. 1, 4 Anda a *astucia* humana mui apurada. BARREIR. Chorogr. 111 & Mettendo todas as velas de suas *astucias* para fazer ceçobrar o pobre do Ermitão. CAM. Lus. 2, 59 Pouco val coração, *astucia*, e siso, Se lá do Céu não vem celeste aviso.

Met. CARDOS. Agiol. 3, 241 Tomou [S. Fr. Gil] o habito dos Frades Pregadores, armandose logo contra as rebeldias e *astucias* da carne, com huma larga e pezada cinta de ferro.

Epith. *Bellica*. CAM. Lus. 8, 26. *Cautelosa*. M. BERN. Florest. 3, 7, 423, C. *Demasiada*. CES. Summ. 3, 2. *Diabolica*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 333, 17. *Falsa*. CORT. R. Naufr. 5, 54 &. *Industriosa*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 3; n. 169. p. 609. *Infernal*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 233, 17. *Innocente*. LUC. Vid. 3, 12. *Luciferina*. MONTEIR. Art. 27, 2, 529. *Maliciosa*. MEND. PINT. Peregr. 18. *Manhosa*. LEM. D'AFONS. Comm. 27, 4. *Maligna*. LIMP. Fug. 9, 11, 267. col. 1. *Singular*. ARR. Dial. 4, 15.

**ASTUCIOSAMENTE**, adv. mod. *Com astucia*. RESEND. Chr. 53 Tinha já as cousas aviadas e postas em ordem *astuciosamente*. BARR. Clarim. 2, 45 E tambem vendo que Clarimundo *astuciosamente* fez dar tres golpes ao Gigante em vão, furtandolhe sempre o corpo. BARREIR. Chorogr. 111 & Mas como com tanto desejasse de o acabar de tomar nos laços, que tão *astuciosamente* lhe tinha armados &c.

**ASTUCIOSO**, A. adj. *O mesmo que Astuto*. BARR. Dec. 3, 4, 7 E mais erão homens animosos, e mui *astuciosos* nas cousas da guerra. ALBUQ. Comm. 3, 52 E pela via de Cambaia e de Meliquiaz, que era mui *astucioso* &c. CATHEC. ROM. 385 Tendo por certo, que se formos desemparados do amparo divino, ficaremos mettidos nos laços do mui *astucioso* inimigo.

**ASTUR**, s. m. *O natural das Asturias*. ESTAÇ. Antig. 89, 4 Cantabros e *Astures*. ARAUJ. Success. 3, 1 Precisamente convinha que Galvia se mettesse por entre Lusitanos e *Astures*.

**ASTUR**, s. f. *Certa ave de rapina*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 36. p. 284 Puderamos aqui com as cegonhas ajuntar outras aves, a que Alberto chama *Astures* ou *Astureas*, que tambem tem este genio natural das cegonhas, que he sustentar os pais velhos.

**ASTURIANO**, A. adj. *Natural das Asturias, Principado de Hespanha*. Ufaze tambem como subst. CASTANH. Hist. 3, 26 Hum Gallego, hum *Asturiano*, e outro. ESTAÇ. Antig. 88, 5 Biscainhos e *Asturianos*. ESPER. Hist. 2, 7, 1. n. 1 Elle Genovez, e ella *Asturiana*.

**ASTURIAO**, s. m. *O natural das Asturias*. GOES, Chr. de D. Man. 3, 6 E de noite lhe fugirão hum Gallego, e hum *Asturio*, e hum Portuguez.

**ASTUTAMENTE**, adv. mod. *Sagazmente, com astucia*. BENT. PER. Thef.

**ASTUTISSIMO**, A. superl. de Astuto. MEND. DE VASC. Art. 240. BARRET. Flos Sanct. 2, 135, 2. M. BERN. Exerc. 2, 8, 2. p. 359.

**ASTUTO**, A. adj. *Sagaz, arditoso, manhoso*. Do Lat. *Astutus*. GOES, Chr. do Princ. 95 Como era homem sabedor, *astuto*, e esforçado &c. CAM. Lus. 1, 81 Mandalhe dar Piloto, que de geito seja *astuto* no engano. ARR. Dial. 2, 14 Lancemos de nossas casas os que são gentishomens, penteados, e mui *astutos*.

Adag. A pergunta *astuta*, resposta aguda. M. BERN. Florest. 4, 13, 144.

**A'S VESSAS**, form. adv. *O mesmo que A's avessas*. VEJ. Avello. BARR. Gramm. 118 Este modo passivo não he mais que hum converter o auto do verbo *as vexas* do que faz o modo ativo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3 Mas os velhos d'agora querem ser mancebos, e anda assi o demo *as vexas*. PEDR. NUN. Tr. 1 Pois houve antre elles [Pilotos] quem foi doze vezes á India, e acabo deste tempo fez a conta do meio dia *as vexas*.

**A'S VEZES**, form. adv. Vej. Vez.

**A' SURDA**, form. adv. Vej. Surdo.

**A' SURDINA**, form. adv. Vej. Surdina.

**ASYLO**, s. m. Vej. Asilo.

## A T

- As vozes, que se não acharem escritas com hum só T, segundose vogal, busquemse com dous TT.
- ATA<sup>o</sup> adv. temp. antiq. *O mesmo que Até.* ORDEN. DE D. MAN. 4, 45. PROV. DA HIST. GEN. 1, 98.
- ATABAFADO, A. p. p. de Atabafar. CASTANH. Hist. 5, 75.
- ATABAFADOR. s. m. *O que atabafa.* EUFROS. 1, 2 E nunca me depare atabafadores, espinicados, chãos de cauletas.
- ATABAFAR. v. a. *Abafar.* M. BERN. Parais. 2, 1 Não ha cousa, que mais depressa atabafe a chamma do fogo, que hum cesto de terra lançado em cima.  
Met. EUFROS. 1, 1 Ah que moço eu para estas cousas, como vós atabafara a prima de parola, e lhe fizera do céu cebola. M. BERN. Luz e Cal. 2, 1, 276  
A mulher atabafando dentro em seu coração o sobrelalto, lhe disse &c.
- ATABALE. s. m. *Especie de tambor ou caixa de cobre com couro de huma só parte.* Commummente se toção dous ao mesmo tempo, e por isso de ordinario se usa no pl. Do Arab. *Attablo.* Derivado do verbo *tabbala*, tocar tambor ou atabale. CORT. R. Naufr. 4, 46  $\forall$  De trombetas bastidas, e atabales Hum som experto e vivo os ares rompe. MEND. PINT. Peregr. 14 Feltejado com charame-las, trombetas, e atabales. LUC. Vid. 2, 13 Tangendo atabales tinham banquetes com suas mulheres.  
No sing. GALHEG. Templ. 4, 62 *O atabale* com eco estrepitante, Forma batido festivaes accentos.
- ATABALEIRO. s. m. *O que tange atabales.* RESEND. Chr. 127 E os atabaleiros vinhao todos sem figuras de homens. BARR. Dec. 2, 10, 7 E aos atabaleiros, que estão no Paço, outro tanto. RODRIG. DE OLIV. Summar. 109 Atabaleiros outro.
- ATABALHOADAMENTE. adv. mod. *Desordenadamente, confusamente.* GRAN. Comp. Pról. Mas hase de ter aviso, que o que isto ler, não o lêa muito de pressa, e atabalhoadamente, senão de vagar e distinctamente.
- ATABALHOADO, A. p. p. de Atabalhoar. GIL VIC. Obr. 4, 229 Que eu não gasto meus dinheiros Em Missas atabalhoadas.
- ATABALHOAR. v. n. *Fazer ou dizer alguma cousa sem ordem e confusamente.* M. BERN. Direcç. 30 Quando vamos já para o cabo [da reza do officio] tenhamos sentido de não atabalhoar.
- ATABALINHO. s. m. dim. de Atabale. HIST. TR. MARIT. 1, 268. NIC. PIM. Cart. 46. M. GODINH. Rel. 9, 49.
- ATABAQUE. s. m. ant. *O mesmo que Atabale.* Usase commummente no pl. BARR. Dec. 1, 3, 1 Com grande matizada de atabaques, buzinas, chocalhos, &c. ALBUQ. Comm. 1, 28 As grilas dos Mouros, e os tangeres dos atabaques e anafis erão tantos, que não havia homem, que se entendesse hum com outro. PER. Elegiad. 16, 237  $\forall$  Atabaques e rrombas (costumadas já na Arabia deferta) se tocando.
- ATABAQUEIRO. s. m. ant. *O mesmo que Atabaleiro.* CANCION. 155  $\forall$ , 2 O nosso tigre medrou, E tornou-se atabaqueiro, O renor mui mais vozeiro Do que sohia, cantou. GIL VIC. Obr. 3, 174  $\forall$  A cada porta hum rre-reiro, Cada aldêa dez folias, Cada casa atabaqueiro, E agora Jeremias He nosso tamborileiro.
- ATABAQUINHO. s. m. dim. de Atabaque. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 5.
- ATABARDA. s. f. antiq. *Certa vestidura antiga.* FERN. LOP. Chr. de D. J. 1, 1, 14 E hum gibão vermelho, e huma atabarda de fino panno preto com alhetas e mangas.
- ATABUA. s. f. antiq. *O mesmo que Tabua,* e he como hoje se diz. GIL VIC. Obr. 4, 238  $\forall$  Sua planeta he a Lua O signo he Sagittario Com huma frecha d'atabua. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 92 Onde não achais senão humas esteiras de atabua.
- ATABUCADO, A. p. p. de Atabucar. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 14 Estes [bens] promettem [o falso mundo] aos que ganhão soldo no seu arraial, e com elles os traz atabucados e embebidos.
- ATABUCAR. v. a. antiq. *Entreter, occupar.* CANCION. 27  $\forall$ , 3 Pera que vos engrifais, Pois que com vosco não rrito, Cuidais que por serdes grifo Que por hi m'atabucais.
- ATACA. s. f. *Fita, cordão, correia ou cousa semelhante,*
- com que se ataca ou prende huma cousa com outra, principalmente os vestidos, que se ajustão ao corpo, como gibão, colete, &c. AZUR. Chr. 3, 67 Outros tentarão as atacas de seus gibões, se tinham aquella fortaleza, que lhe compria. RESEND. Chr. 131 E seus gibões e pelotes abotoados com atacas de couro. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 6 E até pôr huma ataca nova vos contenta.  
Adag. A calças curtas, atacas longas. DELIC. Adag. 153.
- ATACADO, A. p. p. de Atacar, na primeira accepção. FERN. LOP. Chr. de D. J. 1, 1, 14. MOR. Palm. 2, 145.  
Na segunda accepção. EUFROS. 5, 8. MARINH. Comm. 2, 1. VIEIR. Cart. 1, 134.  
Fallando da polvora e carga das armas de fogo ou das mesmas armas. SOUS. Hist. 1, 1, 26. ARAUJ. Success. 4, 21.
- ATACADOR. s. m. *Instrumento para atacar e calcara carga dentro da espingarda, da peça de artilharia, &c.* FERNAND. FERR. Art. 5, 2 Nestas astes porão huns cannudos de ferro encaixados, que fiquem semelhantes aos atacadores de espingardas. ART. DE ARTILH. 36 E para se inteirar melhor se fica limpa [a peça de artilharia] ou pegada em alguma cousa, metterá meio carregador de polvora, e com o atacador a encostrará ao fogo.  
*O mesmo que Ataca.* BLUT. Vocab.
- ATACAR. v. a. *Uuir huma cousa a outra com ataca ou cousa semelhante.* LEÃO, Orig. 16 põe este verbo no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos. PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 165. p. 187 E quando o jubão hia por atacar, o moço da guardaroupa o atacava.  
Aconmetter, envestir, assaltar. MARINH. Comm. 1, 23 Inferia que o inimigo tinha atacado. Oliveiça. MEN. Portug. 1, 1, 6 Atacou valerosamente a opulenta cidade de Lisboa. ALV. DA CUNH. Escól. 8, 10 Oufando contra o parecer de todos atacar com oitocentos soldados a vinre e dous mil inimigos.  
Com pron. pess. VIEIR. Cart. 1, 115 Onde a gente de guerra daquelle Ducado [de Mantua] se atacou com a de Milão.  
Atacar. *Aperiar a carga das peças de artilharia ou de qualquer outra arma ou artificio de fogo.* BARR. Dec. 3, 7, 3 Porque este não achou outra arma mais prestes, que o marrão, com que atacava sua artilharia. COMM. DE RUI FREIR. 17 Atacose [os bacamartes] com cincoenta dados, e hum pelouro de forma. MEN. Portug. 1, 9, 575 Havia mandado abrir e atacar minas em diferentes partes do forte.  
Atacar fogo á mina. *Pôrhe fogo.* ALV. DA CUNH. Escól. 2, 5 Não pôde deixar de ser rido por doudo aquele, que picar o leão, que o pôde despedaçar, atacar fogo á mina, que o pôde destruir, e puxar sobre si huma machina, que o pôde sepultar.  
T. de Carpinteiro. Aracar hum prego. *Não o pregar de todo.* BLUT. Vocab. Suppl.
- ATADINHO, A. adj. dim. de Atado. M. BERN. Medit. 9, 4.
- ATADO, A. p. p. de Atar. FERR. Poem. Epigr. 3. BRIT. Chr. 1, 8. LUC. Vid. 3, 3.  
Usase como adj. e met. *Atalhado, embarcado, preplexo, sem liberdade para fallar, obrar, ou ainda discorrer.* EUFROS. 3, 4 Vos me virieis a ora atado, que não accerrasse palavra. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 19, 3 Todavia vendonos atados, e não temos lingoa por quem fallar, e o moço á disposição de açoures, demosthe o ambre. SOUS. Hist. 1, 1, 2 Em poucas razões o deixou atado e convencido.  
Atado de pés e mãos. Além do sentido proprio se diz tambem no precedente meraphorico. GUERREIR. Rel. 3, 1, 7 Ficou o Governador Cacuzaymoum com esta razão rão atado de pés e mãos, que &c.  
Atado nas mãos. met. *Traco, cobarde.* BARR. Dec. 3, 10, 10 E o outro julgado por quem era, solto na lingoa, e atado nas mãos.  
Mãos atadas. met. *Falta de liberdade, ou de acção livre.* Ajuntase a diferentes verbos, e assim se diz:  
Acharse com as mãos atadas. SOUS. Vid. 3, 13 Logo se achava com as mãos atadas da natureza delles [males.] VIEIR. Cart. 1, 52 Até para não ser ingrato me acho com as mãos atadas.  
Ficar. PINT. Rib. Rel. 3, 91 Fica o Juiz com as mãos atadas, e não têm mais poder de devassar.  
Ter as mãos aradas. Das pessoas. BARR. Dec. 2, 4, 9 E que ainda que em mais, quizesse servir sua Senho-

nhoria *tinha as mãos atadas* por tres velhos, que seu pai leixára em guarda daquella cidade. — a alguém. Das coufas. SA' DE MEN. Mal. 2, 28 E a todos (tão grande era o desconcerto) *Tinha o terror e medo as mãos atadas*. Sous. Hist. 1, 6, 7 E o medo dos vomitos *tinha atadas as mãos ao* Vigatio pera não se attervet a consola-la com a santa Eucharistia.

Atado. *Acanhado, apoucado, que se embarça ou perturba com qualquer cousa*. Das peſsoas. CANCION. 226 y, 3 Na dança fois mui *atada*, No baile pouco geitofa, Em passear defairofa, Em fallar defengraçada.

Bem ou mal atado. *Bem ou mal alinhado ou ataviado*. Dizse das peſsoas a respeito dos vestidos, do traço, &c. J. DE BARR. Espelh. 3, 61 E como Sylla por elle [Cesar] dizia, que era *mal atado*, e que havia dar hum couce em Roma. COV. Dec. 7, 10, 14 Mal vestidos, *peor atados*.

Adag. Ao delicado, pouco mal o tem *atado*. DELIC. Adag. 118.

ATADO. s. m. *Feixe, molho, conjunção de coufas atadas*. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 21, 7, 227 Mas se a myrrha erão gottas; como se podia fazer de gottas este feixezi-nho, ou este *atado*?

ATADOR. s. m. *O que ata*. D. GASP. DE LEÃO, Tr. II. 1, 51 y Se algum atar os pés e as mãos de seu companheiro, e por essa causa morrer de fome, livre he o *atador* de morte.

ATADURA. s. f. *Ligadura, prizão, tudo que serve para atar e prender*. BERNARD. Rib. Menin, 2, 14 Levando de sua espada, cortou sua grossa *atadura*, com que atadas as mãos tinha. CRUZ, Poef. Ecl. 2 Tambem nelles [pés] lhe põe huma *atadura*. VIEIR. Serm. 4, 1, 9. n. 42 Tres vezes rompeo Samsam as *ataduras*, com que os Filistéos o querião prender.

Met. Luc. Vid. 5, 1 Aquella caridade, paz, e conformidade de vontades... a que S. Paulo chamou rica cinta ou *atadura* seguta da perfeição. GOUV. Journ. 3, 5 Louvada seja sua divina bondade, que a este peccador rompeo as *ataduras* dos peccados pera se confessar. PINT. Rib. Rel. 1, 59 Laços e *ataduras* são as leis, com que vivemos atados e prezos.

*Tira de panno branco, estreita e comprida, com que se costumão atar as sangrias, feridas, &c.* FR. MARC. Vid. 1, 5 Curandolhes as chagas fedotentas, com as unturas, emplastros, e *ataduras*. Sous. Vid. 5; 2 Até os pannos e *ataduras* das sangrias levavão. FERNAND. GALV. Serm. 1, 4, 2 Se hum pufesse a *atadura* no pé, porque entra em briga &c.

ATAFAL. s. m. *Cinta larga de tecidos de cores com franjas, que os jumentos e bestas de carga trazem por ambas as ilhargas, preza à albarda para esta lhes não correr para diante, e lhes serve de retranca*. Do Arab. *Allafar*. CANCION. 157 y, 1 E eu douvos hum *atafal* Dával, Com estribo de capucho. GIL VIC. Obr. 1, 52 Amanhadelhe o *atafal*.

ATAFÉGUAO, A. adj. antiq. *Que se sente com affição*: VIT. CHRIST. 1, 52, 155 y Como que mais grave era a prolongada fugida, que a morte aficada e *atafeguada*.

ATAFERA. s. f. T. de Esparteito. *Tira estreita de esparto para pôr as azas nos ceirões*. BLUT. Vocab.

ATAFONA. s. f. *Engenho de moer grão á força de mão, besta, boi, &c.* Do Arab. *Attahuna*. Derivase do verbo *tábana*, moer. CART. DE JAP. 1, 34, 4 Até os cegos, por não andarem pedindo, moem nas *atafonas*. ARR. Dial. 4, 22 Ha entre elles *atafonas* de mãos, em que os cegos ganhão de comer. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 26 Morreo miseravelmente moendo em huma *atafona*.

ATAFONEIRO. s. m. *O que administra e rege a atafona*. EUFROS. 5, 1 O homem honrado, que por si quer medrar, façase *atafoneiro*, e levará vida do céu. PREST. Aut. 143 Aquillo está verdadeiro, Amor tapado parece, Que he filho d'*atafoneiro*, E que traz algum argueito. MEND. PINT. Peregr. 112 Se são cegos, dão a cada *atafoneiro*, que tem engenho de mão, tres.

ATAFONEIRA. s. f. *A que môc na atafona*. BENT. PER. Thef.

ATAFULHAR. v. a. *Metter o que se come na bocca como á força*. TELL. Hist. 3, 32, 288 E sahem com boccos tão grandes, que talvez não cabem na bocca, e com tudo lhos vão mettendo, por não dizer, *atafulhando* huns sobre outros, de maneira que &c.

ATAGANTADO, A. p. p. de Atagantar. GIL VIC. Obr. 2, 96 Pois que farei eu coitado De mi, que ando *atagantado* Por vós morenica la preta, E vós, ma-

na, sem cuidado. PREST. Aut. 31 Tua mai, que Deos perdoe, Se á terra foi enfadada, Fernetega, *atagantada*, Crê que deste moço foi.

ATAGANTAR. v. a. antiq. *Affigir, cançar, importunar*. CANCION. 180 y, 1 Eu lhe escaldára a trazeira, E com tão nova maneira O fobera *atagantar*, Que lhe fizera leixar As bulras est'oliveira. PREST. Aut. 164 y Como a pobreza *ataganta*.

ATAIMADO, A. adj. antiq. *O mesmo que Taimado*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6 He *ataimado*, e nada lhe fica por dizer ou entender. — 5, 6 A mim parece me isto manha e consulta, que teve com a Sevilhana, que he *ataimada*. — 5, 7 Porque se descuidos *ataimados* começarem a vos xaqueat o descanso &c.

ATALAIA. s. f. *Torre construida em lugar alto, para dalli vigiar a campina ou o mar, e fazer aviso do que se descobre*. Tambem se dá este nome a qualquer eminencia ou altura, donde se descobre algum espaço terreno. Do Arab. *Attallaâ*. Derivase do verbo *tálea*, subir, e na VIII. conjugação, vigiar, olhar ao longe, descobrir com a visura. He voz muito antiga na nossa lingua, e se acha no Foral dado por elRei D. Alfonso Henriques aos moradores de Leiria em BRAND. Mon. 1. Escrip. 18. p. 286 *Atalaiam* in hoc primo anno totam teneat Rex, et aliam medietatem moradores. FERNAND. Palm. 3, 78 Affi como o lume, que nas *atalaias* do mar se pendura &c. LEÃO, Descrip. 9 Delles [montes] como de *atalaias* se vêm as terras. BRIT. Mon. 2, 7. c. 27 Edificou huma torre de pedra quadada, que lhe servia de *atalaia*.

Met. CAMP. Receb. 52 y A vigilancia dos Santos está sempre em *atalaia*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8 Os que passão por esta *atalaia* chegão ao alto cume da excellente Philophia. VIEIR. Palavr. 9, 248 Subamos agora a outra *atalaia* mais alta, da qual com lume mais claro descobre Deos os futuros a quem he servido.

*Pessoa, que está de vigia ou sentinella na torre*. BARR. Dec. 3, 7, 2 Foi vista de huma torre alta, onde estava posta huma *atalaia* pera dar final. BERN. Lim. Ecl. 11 Eu vigiando aqui, como *atalaia*, Sempre te chamarei. MAUS. Aff. Afr. 2, 34 y E perto as *atalaias* dividirão Das altas torres as inchadas velas.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 5 A mãe, em ser continua *atalaia* da filha, ganha o paraíso, e segura sua virtude. FEO, Tr. 2, 2, 1 Não nega haver em Jerusaleem homens, que tivessem por officio serem *atalaias*, e vigiarem sobre o bem publico. Sous. Vid. 1, 13 E tendo pera isto bastantes *atalaias* em casa.

*Espia, que anda observando o inimigo e seus movimentos por mar ou por terra, sem ser de torre*. BARR. Dec. 1, 10, 4 Com o qual temor e *atalaias*, que sobre isso trazião no mar &c. GAVI, Cerc. 18, 89 y E sahindo as *atalaias* descobrir os postos, que o Adail lhe tinha mandado, segurarão o campo. Sous. Hist. 1, 1, 26 Sahirão alguns fóra mais pera *atalaias* ou escutas do que se fazia, que &c.

MASC. GOES, Chr. de D. Man. 3, 52 Pera correrem até vista dos nossos *atalaias*. PER. Elegiad. 13, 179 y Soão as tristes vozes affligidas Nas orelhas dos prontos *atalaias*. D. FERN. DE MEN. Hist. 2, 7, 42 O remedio de segurar os *atalaias*, he &c.

*Atalaia, certa embarcação da India*. CASTANH. Hist. 1, 26 Virão vir duas *atalaias*, que são como fustas, e vinhão embandeçadas, e com estendartes nos topos dos mastos. ALBUQ. Comm. 1, 30 Affonso Lopes da Costa, que ficava da banda da terra, desbaratou e metteo no fundo alguma parte dos galeões e *atalaias*, que a sua artilharia alcançou.

ATALAIADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Vigilantemente*. PAIV. Serm. 1, 17 y E por ahi vereis se o Evangelho he contrario a vossas honras, pois tão *atalaiadamente* traza dellas.

ATALAIADO, A. p. p. de Atalaiar. GIL VIC. Obr. 1, 39. ALBUQ. Comm. 1, 48. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 324, 30.

ATALAIADOR. s. m. pouc. uf. *O que atalaia*. VIT. CHRIST. 2, 27, 78 y Que cousa de rir he, e mais ainda perigosa que o *atalaiador* seja cego &c. M. FERNAND. Alm. 2, 1. Introd. Em Grego he Théos, que quer dizer, Temor, Vedor, Vigiator, *Atalaiador*, Auxiliador, &c.

ATALAIAMENTO. s. m. antiq. *Ação de atalaiar*. VIT. CHRIST. 1, 10, 35 y E que com todo *atalaiamento* e defendimento guarda seu coração.

ATALAIÃO. s. m. aum. de Atalaia. MERCUR. de Serembr. de 665 Seis [soldados] se metterão em hum *atalaião*, Gggggg for-

fortificado com estrada coberta, e estacada, e ponte levadiça.

**ATALAIAR.** v. a. *Vigiar ou registrar o mar ou o campo de alguma atalaia ou altura para dar aviso do que se descobre.* SABELL. Eneid. 1, 1, 5 E allí naquelles baluartes mandava assentar sua renda pera que, como de castello, *atalaiasse.* CAM. Oit. 7, 52 Já descobrem aquelle, este navio, Os que estão do mais alto *atalaiando.* MARINH. Comm. 2, 1 Em huma eminencia donde *atalaiavão* a campanha para a parte de Badajoz.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 175, 6 Já que nunca vós deixastes adormecer na terra, começai agora por pouco a descobrir e *atalaiar* o Céu. L. ALV. Serm. 3, 11, 1. n. 3 Nem tinha outro allivio mais, que irse aos montes, e dalli *atalaiar* os caminhos, pera ver se chegava seu filho unico. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 1. n. 28. p. 525 Farei centinella, *atalaiarei* a vida.

Com pron. pess. *Acautelarse com vigias e atalaias.* MOR. Palm. 2, 160 Antes, como guerreiro e esforçado Capitão, *se atalaiava* pera o provir. BRIT. Mon. 1, 4. c. 5 Em tendo noticia da ida de Cesar; *se atalaiarão* de todas as partes.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 318, 4 Porque não vigiarão, porque *se não atalaiarão*, porque *se não acutelarão*, acharão a porta do céo fechada pera nunca mais se lhe abrir. TELL. Chr. 2, 5, 41. n. 2 A fim de abater e sopear os pensameutos altivos, que a continuação de governar vai creando em quem *se não atalaia* da vaidade &c.

**ATALAINHA.** s. f. dim. de Atalaia. MEN. Portug. 1, 8, 501.

**ATALHADO,** A. p. p. de Atalhar. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 22, 489  $\gamma$ . CEIT. Serm. 1, 98, 3. FEO, Tr. Quadr. 1, 83, 3.

Usase como adj. *Interrompido, embaraçado, que não pôde continuar no que diz ou faz.* Das pessoas. ALBUQ. Comm. 1, 27 Matarão muitos Mouros, os quaes como *se virão atalhados* de huma parte, e da outra já desbararados, puserão-se em fugida. BRIT. Chr. 6, 38 Vendose elles *atalhados* com a resposta do Conde, *se forão* &c. TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 8 Não continuou mais, *atalhado* das muitas lagrimas, que com grande sentimento derramava.

*Preplexo, indeterminado, confuso, irresoluto.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 36 Polibor trespassado de medo, não soube que responder, nem ousou moverse de *atalhado.* MEND. PINT. Peregr. 42 De que Antonio de Faria ficou *atalhado*, que não soube que lhe respondesse. BRIT. Mon. 2, 7. c. 17 Viose elRei *atalhado* entre o amor paternal, e o desejo da vingança.

*Atalhado* de alguma cousa. *Privado della, que se lhe embaraçou ou estorvou o seu uso.* RAM. Chr. 25 De toda a parte estavam *atalhados* de socorro e ajuda.

**ATALHADOR.** s. m. *O que atalha.* FERR. DE VASCO. Ulyssip. 4, 5 Porque são [os achaques da velhice] huns treidores rapazes, *atalhadores* da vida, que se vos entrão, não vos leixão pôr pé em ramo verde.

Milic. ant. *Explorador.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27 Arrasado tudo, como se forão cem *atalhadores* de exercito. D. G. COUTINH. Jorn. 86 Mandei descobrir Titte a pé por três *atalhadores* de cavallo. D. FERR. DE MEN. Hist. 2, 7, 42 O remedio de segurar os atalaias he humas vezes com *atalhadores* a pé ou a cavallo cortar e atalhar o campo para conhecer pelas trilhas dos caminhos e portos se entrarão os Mouros.

**ATALHAR.** v. a. *Encurtar ou abbreviar o caminho, ir por atalho.* SOUS. Hist. 1, 1, 2 Com que *atalharião* terra e trabalho.

*Embaraçar, estorvar, fazer que alguma cousa ou não succeda, ou não continue.* Reg. alg. c. ou a alg. c. ou que. BERN. Lim. Cart. 3 Quão alegre me fora a triste morte, A quantas outras mortes *atalhára.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 26, 8 Depois os tornarão a espalhar [os Portuguezes] de dous em dous, e de tres em tres por diversas partes por *atalharem* que por tempo não se fizeram poderosos, ajuntandose a outros. LUC. Vid. 2, 14 He proprio dos bons humildes *atalhar* a opinião e louvor do bem, que fazem.

*Interromper, cortar o fio do que se diz.* A respeito das pessoas, ou do mesmo discurso. EUFROS. 1, 3 Ora escutai, se quereis, não me *atalheis*, vereis agora para quantos sou. BRIT. Chr. 3, 4 Mas como chegou a falar em pareas e vassallagem, o *atalhou*, dizendo &c. SOUS. Vid. 1, 2 E com poucas palayras, que sua mo-

destia *atalháva*, e deixava mal pronunciar &c.

*Embaraçar o caminho, cortar o passo.* SA' DE MIR. Estrang. 5, 66 Oh quem vem lá? cuidei que me *atalhavão* por estoutra parte. BARR. Dec. 3, 1, 7 Mandou traz elles duas tustás mui esquipadas, que os fossem *atalhar* a ponta de Chaul. BRIT. Mon. 1, 3. c. 12 Pondo-lhe huma cilada em lugar conveniente, os *atalhárao* de modo, que nenhum escapou com vida.

Met. LUC. Vid. 2, 20 Nem o *atalhavão* as difficuldades. MAUS. Aff. Afr. 5, 71  $\gamma$  Esta vontade suspensiva fica por este mal, que hoje me *atalha.* TELL. Chr. 1, 2, 31. n. 6 Dado que a morte *atalhasse* a algum antes de se começar a communicar exteriormente ao proximo.

*Atalhar o passo a alg. c. ou os passos de alg. c.* FRAS. met. *Embaraçala ou estorvarlhe progresso.* HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5 Aquelle captiveito me fora dado por elle pera me tirar daquella terra, e *atalhar os passos* de meus desordenados cuidados. ORIENT. Lusit. 75  $\gamma$  Contra os tristes mortaes tanto se atreve Que a seus prazeres logo *atalha o passo.*

*Cuidar de aralhar ou querer atalhar, e rodear.* FRAS. proverb. *Cuidar ou querer fazer alguma cousa mais depressa, e por isso mesmo retardala, ou ter máo successo quando se procuravão os meios de Jahir prospero.* SA' DE MIR. Estrang. 2, 46 Cuidei de *atalhar*, e rodeei. EUFROS. 1, 1 Em que vejo que muitos quizerão *atalhar*, e rodearão. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 11, 302 Por onde cuidei *atalhar*, fiquei rodeando.

*Atalhar.* antiq. *O mesmo que Talhar, cortar.* BARR. Dec. 3, 2, 2 Porque conio *atalhasse* a terra da ponta de mar a mar &c. ANDRAD. Ceic. 15, 77, 4 Dentro nos cinco dias, que atraz fallo, Que o baluarte a furia imiga sente, O Silveira tambem manda *atalhalo*, Para se defender mais facilmente.

*Atalhar.* com pron. pess. *Encurtarse ou abbreviarse caminho.* Usase de ordinario em sentido metaphorico. TENREIR. Itin. 58 E cheguei em aquelle dia a Baçorá, por *se tambem atalhar* mais por terra, que pelo dito rio. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4. Por me parecer que *se atalha* por aqui mais, e que he este hum caminho direito pera os bens eternos. TELL. Chr. 1, 1, 31. n. 9 Pelas pregaçãoes se rodea, e pelo exemplo *se atalha.*

*Impedir-se, ambaraçar-se, estorvar-se o successo ou exito de alguma cousa.* CORT. R. Naufr. 15, 188  $\gamma$  Mal *se pôde atalhar* o que por justa Justiça manda e quer Deos que se cumpra. BRIT. Mon. 2, 6. c. 27 He necessario que *se atalhe* mais vezes aquillo, que sem cessar se commette.

*Atalhar-se* a alg. c. *Embaraçala para que não succeda ou continue.* FEO, Tr. Quadr. 2. Prol. E. a todos estes [riscos] *se atalha* com humildade.

*Atalhar-se.* *Ficar preplexo, confuso, ou irresoluto.* GOUV. Jorn. 1, 16 *Atalhou-se* muito o Regedor de o ver rão agaltado.

**ATALHE.** s. m. *Compendio.* JER. CARDOS. Dict.

**ATALHO.** s. m. *Caminho menos seguido que a estrada principal, e ordinariamente mais curto.* BERN. Lim. Ecl. 2 Mais delles por então não esperando, Também me recolhi por hum *atalho.* BRIT. Chr. 6, 24 O Santo hia desviado das estradas reaes, e mettido por *atalhos* e partes escusas. LOB. Primav. 3, 1 Se tu não sabes o *atalho*, não tens horas para passar daqui.

Met. *Meio breve e facil para fazer ou conseguir alguma cousa.* BARR. Dec. 3, 5, 1 A cobiça dos homens todolos *atalhos* busca, ainda que perigosos, pera conseguir seus intentos. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4 As Religiões... como certos *atalhos* pera a vida eterna. LUC. Vid. 3, 13 Mas aqui se vê com quanta rezão chamou o outro ao exemplo *atalho* da doutrina.

Epith. *Aspero.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 2, 5. Breve. MAUS. Aff. Afr. 11, 184  $\gamma$ . *Compendioso.* BRAND. Mon. 3, 10, 45. *Desviado.* L. BRAND. Medit. 3, 6, 266. p. 400. *Escabroso.* ESPER. Hist. 1, 2, 27. n. 1. *Estreito.* CALV. Homil. 2, 138. *Facil.* M. BERN. Parais. 74. *Incerto.* SOVER. Hist. 1, 16. *Perigoso.* BARR. Dec. 3, 5, 1. *Sabido.* CORT. R. Naufr. 9, 96  $\gamma$ . *Secreto.* FR. MARC. EXEC. 26, 132. *Suavissimo.* ROBOR. Meth. Prol. *Torpe.* LEON. DA COST. Convers. 3.

*Atalho.* met. *Embaraço, estorvo, obstaculo.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 1, 5 Ajuntouse a todas estas cousas alguns desarranjos de Portuguezes, de maneira que por todalas vias achava *atalhos* e inconvenientes pera conseguir meus desejos e intento.

Pôr atalho a alguma cousa. *Fraf. met. e poer. Fin-dala, terminala, rematala.* CAM. Luf. 2, 92 E já a mãe de Memnon a luz trazendo; Ao foino longo pinha certo atalho. ORIENT. Lufit. 38 Já que vês que a seus bens mais soberanos O Céu põe certo atalho. VEIG. Laur. Od. 6, 7 Não dão licença os faldosos olhos. . . A que creça o trabalho, Alli, alli puserão doce atalho.

Atalho. Fortif. BARR. Dec. 4, 10, 14 Ao pé do baluarte, que defendião no lugar dos atalhos e quebras delle. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 14 Pera o qual remedio se tornou a lançar outro reparo e atalho mais dentro feito da terra e pedra. ANDRAD. Cerc. 15, 77, 4 E este atalho e reparo a terça parte. Occupavão daquelle baluarte.

Adag. Não deixes caminho por atalho. uf.

Não ha atalho sem trabalho. EUFROS. 1, 1. CHAG. Escól. 3, 164.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobrefaltos. DELIC. Adag. 35.

Tomar atalhos novos e deixar caminhos velhos. DELIC. Adag. 36.

ATAMADO, A. adj. antiq. Talvez o que hoje se diz *Atacado*. Da fazenda de lã, linho, &c. REGIM. DA FAZEND. 240, 112 & Item tanto que os ditos pannos e bureis forem assellados, e assentados em livro, como dito he: de hi em diante serão francos e livres de nom pagarem mais sifa alguma de totalas vezes que se venderem *atamados*.

ATAMARADO, A. adj. *De cor de tamára.* FEST. NA CANON. 79 Espadas e adagas ricas, borzeguins *atamarados*, esporas de púa sobredouradas. CARDOS. Agiol. 3, 396 Hum correa de vara, *atamarada* e pospontada de branco, que &c.

ATAMBOR. s. m. antiq. *O mesmo que Tambor*, e he como hoje se diz. RESEND. Chr. 2 E diante dos Príncipes muitas trombetas, *atambores*, charamelas, &c. CAM. Luf. 2, 73 Soáo os *atambores*, e pandeiros. BARREIR. Chorogr. 160 Toca outra sentinella hum *atambor*.

ATAMENTO. s. m. *Ação de atar, ou a mesma cousa, com que se ata.* FR. G. DA SILV. Vid. 4, 26 Quando elle vio. . . os *atamentos*, com que estava liado e atado, maravillouse muito. MOR. Palm. 2, 171 O fabio Daliarte entrou na cidade, e mandou fazer *atamento* dos que nella achou. ORDIN. DOS CANON. REGUL. 1, 49, 107 E assi pera os mais *atamentos* apertão tambem o queixo do defunto com hum panno.

Met. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 70 Absolvendo per comprimento de Apostolico poderio de todo *atamento* a este contrario. D. FR. DE BARR. Espelh. 3, 31 As quaes potencias são livres de todo *atamento* corporal. FR. MARC. Vid. 4, 9 Pot a penitencia se desfazem os *atamentos* dos peccados.

ATANADO. s. m. *Certo ingrediente de casca de carvalho feita em pó, com que se dá nos couros para ficarem mais firmes.* BLUT. Vocab.

Sóla de atanado. *A que he preparada com o referido ingrediente.* BLUT. Vocab.

ATANAZAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Atenazar.

ATANGIMENTO. s. m. antiq. *Toque, acción de tocar ou pegar com a mão.* VERCIAL, Sacram. 3, 140, 150 & Nas outras ordens [a materia he] o *atangimento* das cousas, que em cada huma dellas se dá ao ordenado.

ATANOR. s. m. antiq. *Especie de vaso antigo.* Do Arab. *Attanur*, forno, ou foinalha. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 448. ann. 1522 Dous *atanores* de prata dou-rados em partes.

ATAQUE. s. m. *Ação de atacar, investir ou acometter.* MARINH. Comm. 1, 23 Queria com toda a pressa impedir ao inimigo, que não tomaste os póstos, nem fizesse o *ataque*. MERCUR. de Novembr. de 665 Caminharão intrepidamente apressados com *ataques* até á estrada coberta. ALV. DA CUNH. Escól. 11, 7 Hum juizo desembaraçado, vê logo como se remedeia aquelle golpe, sustenta aquelle *ataque*, aquietta aquelle tumulto, diverte aquelle recontro.

*Carga da peça de artilharia, da espingarda, &c.* ARAUJ. Success. 4, 20 Estando já acabada huma das três minas, e apercebida com *ataque* pera se lhe dar fogo.

Med. uf. *Accesso de enfermidade.* Dizse particularmente da apoplexia, da gotta, da paralyfia, da loucura, &c.

ATAQUEIRO. s. m. *O que faz ou vende ataques.* CONST. DO PORT. 84 & Ferradores, *Ataqueiros*, Ferreiros. CONST. DE VISEU, 31, 1 Barbeiros, Ferradores, *Ataqueiros*, Ferreiros, &c. RODRIG. DE OLIV. Summat. 112 *Ataqueiros*, dez.

ATAR. v. a. *Unir, ajuntar, pôr huma cousa ao pé de outra apertandoa ou dandolhe hum nó, ou por outro qualquer modo.* LEÃO, Orig. 16 traz esta voz entre os vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos. REG. alg. c. abf. ou alg. c. a outra, com outra, n'outra. FERR. Poem. Ecl. 6 *Ata*, Licia, *ata* o laço de tres cores, Com tres nós, e em *atando*, dize: eu *ato* De Mari- lia e Alcippo os bons amores. CAM. Luf. 3, 125 Os olhos, porque as mãos lhe estava *atando* Hum dos du- ros ministros rigorosos. BRIT. Chr. 3, 19 *Atando* seguramente a escada nas ameias.

Met. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 45 Amor *ata* as al- mas em conformidade. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 4 Esta caridade *ata* e une com Christo. FER. Tr. Quadr. 1, 1, 3 Mostrando nisto o como fizera sua honra dependente da nossa miseria, e *atava* o seu credito ao nosso reme- dio.

*Apertar, ligar dando nó.* CAM. Luf. 10, 111 *Ata* o cordão, que traz por detraideiro No tronco. SOUS. Hist. 1, 2, 35 Foise ao sepulchro do Santo, ajuntou hum pouco de pó de junto delle, *atou* em hum pan- no, e lançou na cuba. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 7 *Atou* os buchos dos braços.

Met. BARR. Dec. 3, 8, 1 Que he hum vinculo, com que *atão* o animo dos naturaes. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 26 Partiose elle com extremada saudade das armas, que Amor *atou* com nó de eterna affeição. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 4, 15 Não deixes a lei de tua mãe [a Religião] *ataa* em teu cotação.

*Prender, amarrar alguém.* FERR. Poem. Son. 1, 25 Cabellos; com que Amor, os que vence, *ata*. MENL. PINT. Peregr. 6 E mandandoos *atar* com huma corda pe- los pés, os tirarão fóra arrasto. VEIG. Laur. Ecl. 4 E ambos *atão* ao velho, que se escusa.

Met. BARR. Viciol. Vergonh. 20 Tudo *ata* e su- geita a vontade de quem quizer lançar mão de toda sua liberdade. FERR. Poem. Son. 2, 9 Meu doce amigo, diz, vinda he a minha hora, Quem nos assi cá *atou*, foltou o nó. CHAG. Cart. 1, 1 Quebrou a razão as ca- deias, com que o mundo me tinha *atado*, ou o enga- no me rinha prezo.

Dizse a respeito de muitas cousas, que estando avulsas, se reduzem a hum corpo, e se faz dellas como hum feixe, e depois se prendem de qualquer modo. No sentido proprio e metaphorico. BERN. Lim. Cart. 10 Quem a tudo o que cuida, solta a penna, Muitas confas en- feixa, poucas *ata*. LOB. Primav. 3, 5 Segueivos sem tempo, *Ativos* mui tarde, E ao tirar do grão, Grão de mal deixastes. ORIENT. Lufit. 96 N'hum rama- lhere a Deos lirios *atando*.

*Atar ao jugo. Submitter ou metter debaixo do jugo.* Usase em sentido proprio e metaphorico. ORIENT. Lufit. 96 Antes aquella, em que cantaste o dano, Que faz no mundo amor do Douro ao Ganges, A quantos *ata* ao jugo seu tyranno. CASTR. Ulyss. 6, 56 Os cavallos ao carro insigne *atamos*. VEIG. Laur. Od. 1, 7 Quando virá o tempo, Em que a segura lei do santo estado Nos possa *atar* ao jugo sagrado.

Atar. met. *Embaraçar, confundir, fazer que não possa fallar ou obrar livremente.* As pessoas. EUFROS. 5, 2 Senhor compadre, *ataisme* tanto com a razão, que eu seria de mão juizo, se vos fugisse della. SOUS. Vid. 2, 30 Porque os *atava* e convencia com disputas e préga- ções.

Atar a lingua ou a voz á alguém. met. *Fazelo em mudecer, ou impedirhe o dizer alguma cousa.* SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 12 Era tal a confusão em ambos, que *lhes atava as linguas*. PAIV. Serm. 3, 42 Não nos pôde espantar andar o demonio tão desenfreado, que possa *atar a lingua* a hum pobre homem, que não falle. CASTR. Ulyss. 7, 16 E se atégora o medo *a voz me atava*, &c.

Atar as mãos á alguém. met. *Embaraçarhe as ac- ções, não o deixar obrar livremente por effeito de alguma cousa.* CAMP. Receb. 93 Que parece atéli a virtude das santas Reliquias obrava, *atando as mãos* aos ladrões. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 35 Além disto não sei em que Theologia achou querer *atar as mãos* a Deos, e limitar seu infinito poder. LUZ, Serm. 1, 44, 2 Este [o jejum] he o que cobre os peccados, e *ata as mãos* a Deos, e o obriga fazer grandes mercês ao peccador.

Atar os pés e mãos a alguém. met. *Privalo de toda a acción.* BARR. Dec. 4, 7, 12 Porque ella com seus encantamentos *lhes ataria as mãos e os pés*, com que elle ficasse senhor dellas, e de suas fazendas. CAM. Luf. 6,

6, 88 *Os pés e as mãos parece que lhe atarão* Os cabellos, que os raios escurecem.

Atar de pés e mãos. Além do sentido proprio se diz meraphoricamente a respeito das peiloas ou coufas, a que se embaraça a acção. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5 Que coufa pôde ser mais gloriosa que ... atar seu proprio querer de pés e mãos. GUERREIR. Rel. 3, 1, 7 Ficou o Governador Cacuzoymon tão atado de pés e mãos, que &c.

Atar. met. *Unir ou ligar as partes do discurso.* Diz-se das peiloas, que fallão conclusivamente, com boa ordem, deducção, &c. ou do mesmo discurso assim formado. EUFROS. 5, 8 De quanto o Doutor disse, por fim nada atou. CART. DE JAP. 1, 39, 1 Não ha Japão, que melhor lingua tenha, que elle, nem que vá mais atado no que falla. SOUS. Hist. 1, 4, 1 E por isso he forçado ... levar atada e direita a contra dos annos.

Não atar, nem desatar. Fras. proverb. *Confundir o que se faz ou diz com muitas inconsequencias.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 E mais quando no proposito e tenção, em que não ata, nem desata, sabe tanto a seu dono, que &c. VIEIR. Serm. 4, 4, 1. n. 109 Tal quiz o supremo legislador, que fosse o governo do seu Reino; governo, que arasse e desatasse; e não governos, que não atão, nem desatão.

Ao atar das feridas. Locução proverb. *Ao finalizarse alguma cousa, ou ao ponto de se concluir.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 30 Se sua vinda fosse a tempo, que pudesse aproveitar, mas entendo que já nom pôde vir tenom ao atar das feridas. BARR. Dec. 3, 4, 8 De maneira que quando elle Diogo Lopes chegasse, iria ( como dizem ) ao atar das feridas, e ficaria D. Aleixo com a honra daquelle feito. CEIT. Quadrag. 1, 10, 1 Ao que o Propheta Isaias chamou com muita propriedade ao atar das feridas.

Atar. com pron. pess. *Ligar-se, prender-se, amarrar-se.* LUC. Vid. 1, 3 Por cima dos joelhos atouse, e aperrouse tão rijamente, que &c. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 5 A saber que se fez o Santo atar por huma corda. VIEIR. Serm. 2, 7, 5. n. 223 Tanto he atarse hum homem para desatar os outros, e captivar-se para os libertar! ( Falla dos Religiosos das Mercês )

Met. LEON. DA COST. Convers. 5 Pois te prendeste, e te ataste Com peccaminoso nó. TELL. Hist. 4, 29, 379. Tratou tambem ... de se atar com os apertos de Religioso.

Atarse a alguma cousa. met. *Sugear-se, submeter-se.* FR. MARC. Vid. 1, 5 Muiros não só trabalharão por fugirem do vicio da vangloria, mas alli procurarão a humildade, que quasi a todos os servicos baixos se atarão. ARR. Dial. 4, 21 Porque aquelle se diz Religioso, que se ata e obriga aos preceitos de Deos. CEIT. Serm. 1, 174, 1 Eu me quero atar e obrigar só á prova das tres condições acima ditas.

Restringir-se, cingir-se ou reduzir-se determinadamente a alguma cousa. FR. TH. DE JES. Trab. Avif. 11 & Os principiantes como novos, e não experimentados, necessariamente hão de ser ajudados, até que saibão por si proceder e caminhar, e não tenham necessidade de se atar ás palavras e escrituras. FREIR. Vid. 3, 26 Porém o Governador sem se atar aos inconvenientes, começou dar principio á nova fabrica. L. ALV. Serm. 2, 8, 2. n. 4 Mas não se atou ás limitações do Evangelho o fervor do seu espirito.

Atarse com outra cousa. *Dizer-lhe respeito, ou ter connexão com ella.* Do discurso ou das suas partes e palavras. VIEIR. Serm. 8, 281 Estas palavras pois são tão difficultosas, e se atão tão mal com as antecedentes, que &c.

Ararem-se as mãos a alguém. met. *Ficar sem acção ou liberdade de obrar.* VIEIR. Serm. 4, 1, 3. n. 8 Oh se ... os peccados se pagassem logo e de contado, como havião os homens de it ateno em peccar, e como se lhe havião de atar as mãos, ainda quando o peccado fosse duvidoso.

Atalas. fórm. adv. *Ir-se, fugir.* BENT. PER. Thes.

Adag. *Ata* curto, pensa largo, ferrá baixo, terás cavallo. DELIC. Adag. 38.

O fúduo não ata o saber á estaca. DELIC. Adag. 161.

Quem bem ata, bem desata. uf.

Quem quizer olho são, ate a mão. DELIC. Adag. 126.

Vê bem que ates que desates. DELIC. Adag. 163.

ATARANTADO, A. p. p. de Atarantar. BLUT. Vocab.

ATARANTAR. v. a. uf. e vulg. *Confundir, perturbar.* Tambem se usa com pron. pess.

ATARRACADO, A. p. p. de Atarracat. BARR. Dec. 3, 7, 3.

ATARRACADOR. s. m. *O que atarraca.* BENT. PER. Thes.

ATARRACAR. v. a. *Bater a ferradura com o martello, apertandoa, e dandolhe forma para bem a ajustar ao casco.* Do Arab. *Tarraca.* VIT. CHRIST. 3, 32, 80 Porque ferro com ferro, ou clavo com clavo se atarraca ou amarrella.

Met. Atarracar alguém. *Affombralo, confundilo por admiração ou convicção.* VIT. CHRIST. 3, 32, 80 Onde diz Chrysostomo, que ao que pergunta, compre de o enfiar, mas ao que retenta, compre de o tentar ou atarracar. MOR. Dial. 3, 29 & Nenhum alli como vós me atarracou. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 4 Pois promettevos que volas atarraquei de rezões, estive afinado. CAM. Seleuc. Dizei hora outra melhor [ cantiga ] Com que nos atarraqueis.

ATARRACHAR. v. a. uf. *Apertar com tarracha.*

ATARRAFA. s. f. antiq. *O mesmo que Tarrafa, e he como hoje se diz.* GOES, Chr. de D. Man. 4, 10.

ATARRAFADO, A. adj. antiq. CANCELON. 181 & 3 Mas isto he escusado; E porém Se tu quizeres vir, vem, Mas seja atarrafado, Que tas não veja ninguém.

ATA'S. adv. antiq. *O mesmo que Até.* GIL VIC. Obr. 1, 22 & E s'ella nom parecer Atás per noite fechada &c.

ATASCADEIRO. s. m. pouc. uf. *Atoleiro, pantano, lameiro.* Ufafe em sentido metaphorico. CHAG. Obr. 2, 1 Atoleime desalumbadamente nos atascadeiros dos vicios.

ATASCAR. v. a. que só se usa com pron. pess. *Metter-se em parte donde se não pôde fabir sem grande difficultade, como em pantano, atoleiro, lamagal, &c.* M. BERN. Arm. 21, 5 Com que dobra o seu desventurado fadario; e se atasca mais no atoleiro. — Florest. 1, 10, 425, A E o Propheta Habacuc, ao ajuntar fazenda anciosamente, não lhe chamou senão atascarse no lodaçal espesso.

ATASSALHADO, A. p. p. de Atassalhar. BARR. Dec. 2, 2, 1. MOR. Palm. 2, 94. PER. Elegiad. 2, 27.

ATASSALHADOR. s. m. *O que atassalha.* BENT. PER. Thes.

ATASSALHAR. v. a. *Retalhar, fazer em pedaços ou postas.* BARR. Dec. 3, 5, 2 A pé quedo se deixavão atassalhar. FR. MARC. Vid. 5, 5 Finalmente como o atassem a huma roda cetada de prégos e gumes de cutelos para o atassalhar, subitamente aquella maquina desfazendose, ferio e matou a muitos infieis. COUV. Dec. 4, 8, 1 Mas como os inimigos erão muitos, carregarão sobre elle, e o atassalharão, fazendo nelle anatomias espantosas.

Reg. em. BARR. Dec. 4, 8, 13 Quando virão que os Mouros não deixavão o campo por mais que atassalhavão nelles. COUV. Dec. 5, 2, 5 Porque começarão a atassalhar nos Mouros bravissimamente.

Met. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 8 Os praguentos encetão as honras dos bons, não descansão até que de todo as não atassalhem e despedacem. CEIT. Serm. 1, 1, 3 E arrancando os inimigos das linguas ( que cortão mais que as espadas ) quizerão atassalhar a honra de Christo, dizendo &c. LISB. Santor. 208, 4 Os murmuradores, inais crueis mordedores, se empregão em lhe roerem e atassalharem a fama.

ATAVANADO, A. adj. Cavall. *Applicase ao cavallo.* LEIS EXTRAV. Addic. 31 O [ cavallo ] castanho escuro sendo rabição com cabellos ou moscas brancas pelo corpo das mãos atraz, he bom final: porque se forem no ilhal contra as ancas, ou no peçoço contra as espadoas, não he bom final, e se chamão atavanados, e são comumente fracos e de pouca força.

ATAVÃO. s. m. antiq. *O mesmo que Tavão, e he como hoje se diz.* ARR. Dial. 7, 18 Ungindoas com mel, para que moscas, vespas, e atabões com feridas e mordeduras os vexassem. MEND. PINT. Peregr. 23 E passamos com affás detrimenro e trabalho por causa dos atabões e mosquitos. GALV. DE ANDRAD. Arr. 1, 19 Tem os cavallos muitas moscas procedidas dos atavões, as quaes lhe fazem facilmente quando são ferodios, por lhe acharem a pelle branda.

ATAUDE. s. m. *Caixa, feita ordinariamente de pão ou chumbo, em que se mette o cadaver para ir á sepultura.* Do Arab. *Attabut,* arca, tumba, esquife. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 55 Dalli levirão a Rainha á Sé, onde já estava hum grande estrado feito, e ataude em cima. LEÃO, Descricç. 60 E o metterão no ataude com as

as mais insignias. BRIT. Chr. 3, 32 Estava mettido [o corpo de S. Bernardo] em hum *ataude* de couro feito á feição do proprio corpo, com o rosto sómente de fóra. Fem. pouc. uf. FR. A. DE S. DOM. Vid. 23, 2 Frei Rodulfo procurador mandou fazer huma *ataude* de pão, e fez que pusessem em ella o corpo de nosso Padre, pregandoa mui bem.

Met. BARR. Dec. 2, 4, 5 Porque como ella [cafa] era o berço, em que se creára, ella havia de ser o *ataude* de sua sepultura. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 18 João Rodrigues levando ás costas huma jarra tapada, e hum ló pavio em ella, em a qual haveria huma matoba de polvora... dixe, amigos, deixai-me passar que em meus hombros levo *ataude* pera mim, e pera nossos contraitos. LUZ, Serin. 3, 130, 3 Porque es mancebo, estás mais propinquoa se poder dizer e suspeitar de ti, que jazes no *ataude* do peccado.

ATAVERNADO, A. adj. *Posto á venda em taverna*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 15 E os que vendereminhos *atavernados*, terão canadas, e meias canadas.

ATAVIADAMENTE, adv. mod. *Com atavio*. JER. CARDOZ. Dict. BENT. PER. Thes.

ATAVIADO, A. p. p. de *Ataviar*. BERNARD. RIB. Menin. 2, 20. CASTANH. Hist. 1, 10. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1.

Adag. A moço *ataviado* mulher ao lado. DELIC. Adag. 40.

ATAVIAMENTO, s. m. pouc. uf. *O mesmo que Atavio*. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 35 A qual [pelle dourada] por mais que valesse, nunca podia dar tanto proveito, que não gastasse cada hum delles [Argonautas] muitas vezes mais nos *ataviamentos* da matalotagem.

ATAVIAR, v. a. *Preparar, adereçar, ornar*. Do Arab. *Taiaba*, de que procede a voz corrupta *atiba*, adornos, enfeites, compostura, preparos. LEÃO, Orig. 11 o deriva do Francez. *Atifer*, antigo, que significa enfeitar, tocar. BERNARD. RIB. Menin. 2, 17 E ainda pera mais a obrigar, me mandou dantes que isto fosse, vestir e *ataviar* ricamente. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 3 Se eu não fosse, que ando sempre servindo e trabalhando sobre as vestes e *ataviar*, despidas a trazia, sem ter conta com isso. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 22, 1 Polo que cada hum trabalhava por *ataviar* seus filhos e filhas o melhor, que podião.

Met. As cousas e acções, que pedem huma certa ordem, e propria disposição. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 1 Nada basta *ataviar* e governar estas duas cousas. FERNAND. Palm. 3, 83 Onde acharão lumes prestes, e a cêa concertada, e tal era o aviso do velho, que *ataviava* tudo aquillo, como se fora o mais nobre banquete.

Com pron. pess. *Concertarse, ornarse, adereçarse*. ALBUQ. Comm. 4, 21 Onde se vestirão e *ataviarão* pera ir ver Melocopi. BRIT. Mon. 1, 4. tit. 4 Aceitou ella o conselho, e *se ataviou* de modo, que indose casar não fora com tanta pompa. MAUS. Aff. Afr. 4, 64 y Pata a luz, que ha de vir do novo dia, Das joias mais preciosas *se atavia*.

Met. FERNAND. Palm. 4, 15 Se á alegria, que em ver a sua senhora, pudera ter, se ajuntára a muita, de que então o campo *se ataviára* &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 11, 5 Se te não conheces a ti, ó Alma fermosissima, sellada com a minha imagem, ornada e *ataviada* com minha semelhança &c. ARR. Dial. 1, 8 Nobilissima he a imaginativa dos Theologos e Philosophos, ornada e *ataviada* de ricas imagens.

ATAVIO, s. m. *Adornio, ornato, enfeite, tudo o que se põe sobre o vestido, ou além do vestido se traz por gala e louçainha, ou por aparato e riqueza*. Usase de ordinario no pl. GIL VIC. Obr. 3, 159 y O que não honrão vestidos, Nem mui ricos *atavios*, Mas os feitos nobrecidos. MOR. Palm. 1, 26 Todas as outras Damas se vestirão ricamente de *atavios* louços. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 3, 81 Quizerão as Freiras entrasse com muitos *atavios* e peças de ouro.

Dos animaes ou cavalgadas. CASTR. Ulyss. 7, 9 Já de *atavios* ricos adornadas As egas remendadas se apercebem.

*Trajo, preparo de todo o corpo*. Das pessoas. Neste sentido usase no sing. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Estranho e montanhez *atavio*. GRAN. Comp. 2, 7 O vestido e *atavio* do corpo dissoluto e deshonesto. LOBAT. Palm. 5, 10 Julgárão conforme ao *atavio* de suas pessoas, que serião de estima.

Das cascas, ruas, &c. CORT. R. Naufr. 4, 44 A grande sala está toda roldada De sumptuoso, esplendido *atavio*. MACHAD. Cerc. 2, 31 O *atavio* Das ruas, basta, he princeza, Não ha no mundo outra Dio.

Met. BARR. Paneg. 27, 319 O verdadeiro ornamento e *atavio* d'alma, que he a sabedoria. ARR. Dial. 19, 2 Mas todo o seu estudo emprega em o *atavio* e honra do animo. CARDOS. Agiol. 2, 448 E as respostas erão não com ornato e *atavio* superfluo de palavras.

Preparo para alguma cousa. FR. G. DA SILV. Vid. 3, 8 E isto determinado e pegoado, cada hum se foi pera sua terra e casa com grande prazer a fazer os *atavios* e apparatus da partida prestes. HIST. TRAG. MARIT. 1, 68 Começárão a fazer cartuxos e outros *atavios* de guerra para qualquer successo della.

Epith. *Custoso*. ANDRAD. Cerc. 1, 3, 1. *Deshonesto*. GRAN. Comp. 2, 7. *Dissoluto*. GRAN. Comp. 2, 7. *Esplendido*. CORT. R. Naufr. 4, 44. *Estranbo*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. *Honrado*. ANDRAD. Cerc. 1, 3, 1. *Loução*. MOR. Palm. 1, 26. *Magnifico*. MOR. Palm. 2, 159. *Montanhez*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47. *Nobre*. ANDRAD. Cerc. 1, 3, 1. *Pobre*. HIST. TRAG. MARIT. 1, 68. *Preciosissimo*. M. BERN. Parais. 35. *Profano*. GRAN. Comp. 1, 16. *Rico*. CASTR. Ulyss. 7, 9. *Sumptuoso*. CORT. R. Naufr. 4, 44. *Vão*. MAUS. Aff. Afr. 4, 57 y.

ATAVONADA, adj. (Mosca) *Especie de mosca grande, semelhante ao tavão*. GALV. DE ANDRAD. Arr. 1, 19 E das picadas, que lhe dão, nasce acudir humidade, a qual faz aquella materia, que basta para lhe fazer pêlos brancos, a que chamão *moscas atavonadas*.

ATAUXIA, s. m. antiq. *O mesmo que Tauxia*. BLUT. Vocab.

ATAUXIADO, A. adj. *Feito, ornado ou guarnecido de tauxia*. MEND. PINT. Peregr. 68 Sessenta alabardeiros com panoutas e alabardas *atauxiadas* de ouro.

ATE, prep. que determina a continuação, e o fim ou termo do lugar, tempo ou acção. Do Arab. *Hatta*. antiq. *Atá, Atee, Athé*. Do lugar ou das pessoas a respeito delle. ORDEN. DE D. MAN. 3, 1 O Chanceler mór... poderá mandar citar... *até* cinco legoas donde nós estivermos. BRIT. Mon. 2, 6. c. 3 Como vai a corrente de Guadiana *até* o mar. CEIT. Quadrag. 1, 1, 2 E vem tudo a dizer que o decer Deos *até* nós, era subimos nós *até* Deos.

Do tempo ou das pessoas a respeito delle. LUC. Vid. 1, 15 Por serem *até* então sómente navegadas. SOUS. Hist. 2, 4, 1 (Alvará de 1409) Que delpos vierão, viverom e vivem *atá* hora. TELL. Chr. 1, 1, 3. n. 4 Neste santo exercicio gastárão *até* o principio da Quaresma.

Do lugar e tempo indeterminado, seguindo-se o adv. Quando, &c. CAMP. Receb. 69 y *Até* quando, ó perdidos caminhantes Manquejareis de hum pé, e de outro errando? BRIT. Chr. 4, 3 *Até* quando dissimularei esta dôr, que me arormenta? SEVER. Prompt. 22, 155 y Perguntado hum Monge do Egypto, *até* quando se havia de guardar o silencio, respondeo: *até* ser perguntado.

Determina a acção e a quantidade. BARR. Dec. 2, 9, 7 Os quaes sogro e genro fizerão huma armada de *até* sessenta velas de remo. BRIT. Chr. 4, 3 Assisti ao enterramento, *até* se dar fim á lastimosa toleminidade das exequias.

Segue-se-lhe diferentes adv. como: *Alli, aqui, agora, então, &c.* De alguns delles se fórma com apotropho huma só dicção, e assim se diz: *Atégora, atélli, atéqui, &c.* CAM. Lus. 8, 80 O que delle *avélli* não entendêra. BERN. Lim. Cart. 33 Sofri, como fizestes *atégora*. BRIT. Chr. 1, 3 Sem nenhum dos Monges suspeitar *até* então nada do que passava. SOUS. Vid. 5, 2 *Atéqui* são palavras da carra.

Segue-se-lhe hum verbo precedido da particula *que* ou no infinito. FR. MARC. Chr. 1, 1, 26 Persevere pedindo isto *até* que sinta ser ouvido. CORT. R. Naufr. 9, 87 y *Aqui* contigo Do meu coração fica grande parte, *até* vir outra dôr, que &c. LUC. Vid. 1, 5 Tomou... ordens factas *até* receber do Bispo Arbense as de Missa. BRIT. Chr. 1, 5 E eu, como mais carregado de culpas, o estava tambem de dúvidas, *até* que com meus propios olhos vim ver tão rara maravilha.

Corresponde ás particulas *De, dès, desde*, as quaes postas no membro precedente determinão o outro termo do lugar, tempo, acção, &c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 12 *Des* o tempo, que depois da cêa fez oração

Hhhhhh

ção

ção em o horto até o ultimo fim de sua vida. LUC. Vid. 5, 25 Os nossos Padres e Irmãos, que d'então até agora per estes e per outros livros... tão facilmente aprendem o Malabar, como o Latim. TELL. Chr. II, 1, 13. n. 10 Dobrou rodos eltes cabos, que vão desde Portugal até a China.

Até. adv. *Ainda, também.* Serve para exaggerar. FERR. Poem. Epigr. 2 Até no claro sangue e gentileza, Fortuna e céos roubaste e natureza. LUC. Vid. I, 1 Fazendo particulares tratados até dos ditos breves. BRIT. Mon. I, 3. c. 20 As obras do victorioso e favorecido da ventura, até para cantar são gostosas e cheas de boa sombra.

Até alli, ou Até aqui. Fórmulas de admiração. FERR. Brift. 2, 4 Huma Turca, que atélli se podia dizer fermosa. CHAG. Ranih. 11, 18 Todo o jardim se matiza de boninas, que aos olhos atéqui rosas. CARV. Chorogr. 2, 1, 1. c. 21. p. 72 A qual [ermida] he tão linda e devota, que quem entra nella diz: Atéqui, ermidã.

Adag. Agoa molle em pedra dura, tanto dá até que fura. DELIC. Adag. 154.

Andar ventura até á sepultura. DELIC. Adag. 174.

Até a formiga quer companhia. DELIC. Adag. 156.

Até á morte, pé forte. HERN. Nun. Refr. 15.

Até ao lavar dos céstos ha vindima. DELIC. Adag. 5.

Até ó S. Pedro ha o vinho medo. DELIC. Adag. 184.

Até prometter ser escaço. DELIC. Adag. 110.

A torto e a direito, nossa casa até ao recto. DELIC. Adag. 166.

Bom cão de caça até á morte dá ao rabo. DELIC. Adag. 31.

Bom saber he calar até ser tempo de fallar. DELIC. Adag. 157.

Cada hum estenda a perna até onde tem a coberta. DELIC. Adag. 62.

Comer até adoecer, curar até sarar. DELIC. Adag. 119.

Dôr de mulher morta dura até á porta. DELIC. Adag. 42.

Leite sem pão até á porta vai. DELIC. Adag. 122.

Não digas mal do anno até que seja passado. DELIC. Adag. 10.

Não fio nada até a manhã. DELIC. Adag. 129.

Não louves até que proves. DELIC. Adag. 160.

Não me chames bem fadada até me veres enterrada. DELIC. Adag. 137.

O filho do bom vá até que bem lhe vá. DELIC. Adag. 80.

Quem tem amor atraz da portella, tanto olha até que quebra. DELIC. Adag. 3.

Observ. O vulgo corrompe esta voz, pronunciando Inté, e outras vezes lhe ajunta hum s final, e diz Atés; e assim se acha no estylo comico. MACHAD. Cerc. 1, 15 Pe. g. Trageis vós já encevado O alcambuz. Jo. b. E ateitado De mostarda até no mais. — Alf. 1, 68 Porque o lobo he tão matreiro, Que até dentro dos exidos, Chanta o dente no cordeiro.

ATEADO, A. p. p. de Atear. CAM. Lus. 3, 49. CASTILH. Elog. 291. SOUS. Hist. 3, 5, 1.

ATEAR. v. a. *Pôr o fogo, accender, abraçar, queimar.* LEÃO, Orig. 16 põe este verbo no numero das palavras, a que não sabemos a origem. M. THOM. Inful. 9, 158 Logo o rio de Chaille á força entrando Galés e náos do Camorim varadas. Com igniferas chammas ateando.

*Excitar, avivar, dar maior intensão ou força.* A respeito do fogo. MAUS. Aff. Afr. 7, 117 E o fogo em vivas chammas ateando [Eudollo.] CASTR. Ulyss. 2, 63 Ferio Alcipo a pedra congelada, Invenção de Pirode, e o fogo atéa.

Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 8 E assi fui ateando a conversação por termos não sobejos. CEIT. Serm. 1, 203, 2 Hum dos mais principaes effeitos deste divinissimo Sacramento he não aplacar, nem remittir, antes mais accender e atear saudades de Deos. L. ALV. Serm. 2, 2, 2. n. 6 Surdos com a inveja, que o demonio lhes ateou nas almas.

Neutr. *Abraçar-se, accender-se, incendiar-se.* MAUS. Aff. Afr. 8, 118 Que com tanto furor toi ateando A salitrada arêa de repente.

*Excitar-se, avivar-se, crear maior força.* Do fogo. COU. Dec. 5, 3, 3 E como o fogo ateou, lançárase ao mar. MAUS. Aff. Afr. 3, 39 y Tambem á nova empreza, que se inflamma, Como fogo, que atéa, das materia Co' teu Pinheiro.

Met. FR. TR. DE JES. Trab. 2, 30, 66 Quando,

ateará em mim este fogo, Deos meu? SOUS. Hist. 1, 3, 14 E tanto que o fogo delle [mal de peste] chegou a esta cidade, ateou com tanta força, que &c. MAUS. Aff. Afr. 3, 45 y Das altas gavzas salva o marinheiro Com devação, que em todos logo atéa.

Com pron. pess. *Pegar, prender, excitar-se em alguma cousa, que lhe sirva de materia.* Do fogo. REG. abs. a ou em alg. c. MEND. PINT. Peregr. 10 E começando de se atear já o fogo no toldo &c. LUC. Vid. 2, 12

Quando menos o cuidão, atése por todas as partes o fogo. FERR. Tr. 1. Prol. Ministando a lenha, a que este fogo se atéa, e de que se mantém.

Met. PER. Elegiad. 6, 75 y Aqui se atéa hum pranto lastimoso Da dôr, que em cada hum forçado mora. TELL. Chr. 1, 2, 2. n. 2 Este espirito de mortificação se tornou atear neste anno. CHAG. Obr. 1, 13, 13 Que muito he, que chegando a morte, que se atéa no mesmo vicio, vos convertais todas em po?

ATEAR. *Lavrãr, avivar-se, crear mais força.* Do fogo. FERR. Poem. Son. 1, 19 De que estera, ou estrellas [toma Amor] A luz e o fogo, que assi em mim se atéa. CAM. Lus. 3, 49 Despertando Ao estridor do fogo, que se atéa. ORIENT. Lusit. 51 y A flamma, que se atéa, Vemos que para lá sempre se inclina, Onde lhe deo lugar a sumnia alteza.

Met. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 141 Vendose assi aficados da pestilença, que se cada vez mais ateava. GOES, Chr. do Princ. 58 Peloque a guerra se ateava cada vez mais. EUFROS. 2, 62 Na sombra della [esperança] se ateou o amor.

*Encolerizar-se, enfurecer-se.* Das pessoas. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 4 Senhor, atouse aqui com o vio, que lhe entrava tavola, que a não podia haver calada.

Adag. A guerra é a cêa, começando se atéa. HERN. Nun. Refran. 4. DELIC. Adag. 87.

ATEIGADO, A. adj. *Farto.* BENT. PER. Thes.

ATEIMADO, A. p. p. de Arcimar. MACHAD. Alf. 2, 86.

Usase como adj. *Teimoso.* M. BERN. Florest. 5, 13, 251; A Quem, se não estiver cego da paixão ou ateimado no que humna vez tomou a peitos, pôde negar que este officio de si he conductivo a peccado?

ATEIMAR. v. n. *Perseverar na opinião ou acção, que humna vez se tomou ou fez, sem ter para isso maior razão, e ás vezes contra a mesma razão.* SOU. Hist. 1, 15 E contra vós ateimava, rodas as vezes que a eu procura

[a pedra.] SOUS. Hist. 3, 5, 2 Ateimadão, julgando mal do homem, em lhe não dar companheiro. M. BERN. Florest. 1, 7, 304, C Eilo-aqui o apostata quebrando os vinculos, e ateimando em que não quer fugição.

Met. M. BERN. Serm. 1, 15, 3 Vejamos se defdizem [as letras] do que ateimão a significar.

ATEMORIZADAMENTE. adv. mod. *Com temor, com susto e medo.* BENT. PER. Thes.

ATEMORIZADISSIMO, A. superl. de Atemorizado. BRIT. Chr. 6, 20.

ATEMORIZADO, A. p. p. de Atemorizar. LUC. Vid. 2, 8. BRIT. Chr. 3, 24. SOUS. Hist. 1, 4, 35.

ATEMORIZAMENTO. s. m. *Acção e effeito de Atemorizar.* JER. CARDOS. Dict.

ATEMORIZAR. v. a. *Infundir temor, causar medo.* REG. alg. ou alg. com alg. c. LUC. Vid. 4, 9 Dizendo que cumpria alli pera espantarem e Atemorizarem as almas.

SOUS. Hist. 1, 2, 15 Mas esta [confiança] lhe procurava roubar o inimigo, Atemorizando com figuras medonhas e fantasmas infernaes. BARRET. Eneid. 4, 29 Em sonho se me está representando Ver de Anchises, meu pai a effigie expressa, Que me reprende, Atemoriza e apressa.

Com pron. pess. *Affustar-se, encher-se de temor.* GAVI. Cerc. 14, 48 y Mas a verdade era, que se Atemorizadão que por aquella parte sabissem os Christãos a dar algum assalto.

ATEMPAÇÃO. s. f. *Acção de atempar.* BLUT. Vocab.

ATEMPADO, A. p. p. de Atempar. ORDEN. DE D. MAN. 3, 53. REGIM. D'EVOR. 4, 166. COU. Dec. 4, 2, 10.

ATEMPAR. v. a. *Assinar tempo para se metter o agravo ou appellação no juizo superior.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 61 Os Juizes, que a appellação ou agravo houverem d' atempar, mandarão aos ditos aggravantes ou appellantes &c. LEÃO, Report. 7 y Appellante, que esteve seis mezes sem atempar a appellação.

Atempar tempo. *Assignalo, determinalo.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 42 E atemparão tempo ao dito Corregedor ou Ouvidor, e ás partes, a que pareção na Corte.

A

**A TEMPO.** fórm. adv. Vej. Tempo.

**A TEMPOS.** fórm. adv. Vej. Tempo.

**ATEMPTAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Tentar.* VIT. CHRIST. 1, 47, 144  $\gamma$ .

**ATENAZADO,** A. p. p. de Atenazar. CACION. 14  $\gamma$ , 1. Sous. Hist. 1, 6, 8. CARDOS. Agiol. 3, 149.

**ATENAZAR.** v. a. *Apertar a carne a alguém com tenazes em brazã.* Especie de castigo, que se dá aos delinquentes de certos crimes, ant. Atanazar. FR. A. DE S. DOM. Vid. 85, 2 Em a mesma cidade de Sena havia dous famosos peccadores, os quaes por justiça mandarão *atanazar* &c. MENDOÇ. Jorn. 3, 5 Pois o havia da *atanazar* e cortar os pés e mãos. Sous. Vid. 2, 34 Mandoulhe... *atanazar* os peitos.

Met. *Maltratar de qualquer modo, que tira ou mortifique a carne.* MEND. PINT. Peregr. 23 E a passamos [a vaza] com affás detrimento e trabalho por causa dos atabões e mosquitos do mato, que nos *atenazavão* de tal maneira, que &c. FEO, Tr. Quadr. 1, 62, 1 De novo virião outras [moscas] a se pôr nas chagas, que como venhão famintas, o *atanazarião*. Sous. Hist. 2, 4, 20 Alli foi sobre a pobre entrexada hum exercito de corvos e corujas, que toda a *atenazarião* com picadas e dentadas.

*Mortificar, affigir.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 3, 81 Quando rôdo seu exterior e interior de dia e de noite o andava *atanazando*, perguntandolhe por seu Deos. FEO, Tr. 1, 3, 3 O amor de todas estas temporalidades devia continuamente *atanazar* a Nicodemos, que se não pufesse em risco de as perder. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 87, 722 Bem he que lhe dessem hum algoz familiar e interior, que o andasse perpetuamente affombrando e *atanazando* com a memoria da injustiça, que com seu irmão tinha usado.

**ATENÇA.** s. f. *Confiança ou segurança, que se tem em alguma coisa para algum fim.* Ufase no pl. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 6 Não vos fundeis nessas *atenças*, que faltão no melhor.

A's *atenças* alheias, dos vizinhos, de alg. ou de alg. c. fórm. adv. *Com a esperança fundada em outrem, em alg. ou em alg. c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 7 Sahi hora *ds atenças dos vizinhos*, que dormem a mais levar, e dálhes bém pouco dos que quebrão as cabeças. PAIV. Serm. 3, 27 Chamale tentar a Deos, quem *ds atenças de Deos*, faz o que elle não manda, nem quer. FERNAND. GALV. Serm. 3, 319, 3 E grande despropósito he quererdes entrar no céu *as atenças alheas* somente. LUZ, Serm. 2, 57, 2 O que serve a Deos, e pretende não o offender, usa da esperança pera viver com fé de seus peccados terem remedio: do receio, pera não confiar tanto, que *ds atenças da* esperança offenda a seu Deos.

**ATENTAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Tentar*, e he como hoje se diz. CASTANH. Hist. 5, 15.

**ATENTEGO,** A. adj. antiq. ou rustic. *O mesmo que Atento.* GIL VIC. Obr. 1, 28  $\gamma$  Se *atentegas* estais, Mui-to afinha vos direi O que vi, e que achei, Com tanto que me creais.

**ATENTO.** fórm. adv. *Com tento, com cuidado, com applicação.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 124 Todos *atento* em manso silencio pera ouvir. ROS. Hist. 2, 55, 1 A mãi estava *atento* ao que dizião. FR. ISID. DE BARREIR. Vid. 13 Os justos vão nisso tão *atento* e de vagar, que &c.

**ATEQUIPERA.** s. f. *Certa especie de peras.* CARV. Chorogr. 1, 2, 1. c. 1. p. 425 São... mui celebradas as *atequiperas*.

**ATER.** v. n. que só se usa com pron. pess. *Encostar-se, inclinar-se, conformar-se.* Rez. á alg. ou com alg. ou a alg. c. ou ao parecer, voto, opinião &c. de alg. LEIT. D'ANDRAD. Muc. 1, 4 Porém *m'atenho* antes com quem isto alli o cre. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 1 Mas eu *atenhome* ao que ja contei. PER. D'AFONS. Poder. 4, 87 *Atenhome* eu antes ao prodigo, porque faz bem, e aproveita a muitos.

**ATERICIADO,** A. adj. *De ictericia, que denota ictericia.* Sous. Hist. 2, 5, 10 A côr, que era pallida, e de muito *atericiada* tirava a hum verde escuro, tornou-se de cristal. SEVER. Disc. 156  $\gamma$  Olhos vivos, côr *atericiada*.

**ATERIDO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Enteriçado.* VIT. CHRIST. 4, 10, 52 Muito atormentado e *aterido* de frio.

**ATERMADO,** A. p. p. de Atermar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27.

Ufase como adj. *Extremado, que toca o ultimo ter-*

*mo e chega ao maior auge no seu genero ou qualidade.*

MEMOR. DAS PROEZ. 1, 46 O mundo, que conquistou Sua cobiza *atermada*. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 2 Emprezas *atermadas* não podem ser gostosas. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 46 Vero amor leal Terse odio procura, Vendose mesura *atermada*.

**ATERMAR.** v. a. anr. *Determinar, fixar.* A respeito do tempo: LEÃO, Orig. 18 põe esta palavra entre aquellas, que os homens polidos devem evitar. PIN. Chr. de D. Din. 17 E Chegouse o tempo do dito Concilio, que o dito Papa Clemente V. *atermou* aos Rex e Príncipes Christãos pera determinação da Ordem do Templo, e de suas cousas.

Com pron. pess. *Aptazar-se, pôr termo de tempo a si ou a respeito de si.* PINT. PER. Hist. 2, 36, 102  $\gamma$  Porém Manoel Pereira vendo que não tinha poder pera resistir, apertou mais com os Capitães, que o provessem, e desencaregassem, *atermandose* até hum sabbado.

**ATERRADO,** A. p. p. de Aterrar, *atermorizar.* M. BERN. Parais. 66.

**ATERRAMENTO.** s. m. pouc. uf. *Terror, medo forte e repentino.* M. BERN. Medit. 2, 2 O grande horror e *aterramento*, que p'decêrão [os demonios.]

**ATERRAR.** v. a. antiq. *Derribar, assolar, pôr por terra.* CACION. 99, 2 Pois que tem comigo guerra Vontade, razão, e siso, Afinha ferei só terra, Porq' o reino em si diviso Mui prestamente s'*aterra*.

**ATERRAR.** v. a. *Atemorizar, consternar com medo, causar terror.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Não sei dos outros, mas quanto eu não tenho ventura de passar duas horas sem achaques, e cousas, que me *aterro*.

**ATERREPLANADO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Terreplanado*, e he como hoje se diz. PINT. PER. Hist. 2, 9, 24.

**ATE'S.** antiq. *O mesmo que Até.* VIT. CHRIST. 2, 30, 83  $\gamma$ .

**ATESTADO,** A. p. p. de Atestar. GIL VIC. Obr. 4, 225. CORT. R. Naufr. 13, 149  $\gamma$ . MACHAD. Cerc. 1, 21.

**ATESTAR.** v. a. *Encher até cima.* Dizse de qualquer vasilha, e mais communmente das em que se recolhe vinho, azeite, &c. Sous. Hist. 2, 4, 24 E porque acertou de faltar cal... *atestarão* [o caixão] de terra. LUZ, Serm. 2, 2, 128. col. 4 Este mesmo fim tira, de encher bem os celeiros, *atestar* bem os cofres, sem zelo de almas &c.

Neutr. *O mesmo que Entestar*, e assim se diz communmente. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 218, 5 Aquelles castellos de vento, de soberba, tão altos, que chegão e *atestão* com as nuvens, quercis arrasar com tão pouca polvora?

**ATEZADO,** A. p. p. d'Atazar. D. F. MAN. Mus. 77. Canfanh. d'Euterp. Cart. 1 Já o odio o arco *atezado*, Sempre envolto em furia brava.

**ATEZAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Entezar*, e he como hoje se diz. GIL VIC. Obr. 1, 43  $\gamma$  Vai alli muito oramá, E *ateza* aquelle palanco, E despeja aquelle banco Pera a gente, que virá.

Neutr. *Fazer-se tezo ou forte.* Ufase em sentido metaphorico. TELL. Hist. 6, 17, 258 *Atezando* os ventos, e empolandose os mares com as tormentas, que &c.

**ATHANASIA.** s. f. *O mesmo que Thanasia.* Lat. *Athanasia.* MADEIR. Meth. 1, 35, 3 Medicamentos, que potentemente tem virtude resolutiva, como são triaga velha, *athanasia*, ambrosia, composição de calamina, e outros aromaticos. GRISL. Defeng. 2, 37 Tanacetum, *Athanasia* de Laguna, he quente no segundo, e secca no terceiro grão.

*Athanasia* (letra) T. de Impressor. uf. *Certa letra das impressões entre a de texto e leitura.*

**ATHEISMO.** s. m. *Seita ou opinião impia dos que negão a existencia de Deos.* CBIT. Serm. 1, 292, 2 No Plalmo 13 está o principio do *atheismo*, que são os que disserão que não havia Deos. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 315. p. 889 Sem nenhuma [fé está] o *atheismo*. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 324 Gente de costumes perdidos, e quasi toda do *atheismo*.

**ATHEISTA.** s. m. *O que nega a existencia de Deos ou não conhece a Deos, e a religião, que se lhe deve.* Loc. Vid. 8, 23 Até os mesmos *Atheistas*, que são os que de todo desconhecem a Deos &c. D. FERN. DE MEN. Vid. Ded. Passavão de Estadistas a *Atheistas*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 11, 6, 418 E com esta proreftação suppondo já degollados os *Atheistas*.

Met. CHAG. Obr. 1, 1, 14 O *Atheistas* da razão, ó Dogmaticos da cegueira!

**ATHEISTICO**, A. adj. *De Atheista, pertencente ao Atheista.* M. FERNAND. Alm. 2. Prol. Ou a seita seja Judaica, ou Ethnica, ou Mahometica, Heretica, ou *Atheistica*, ou finalmente de qualquer outra, se outra se pôde ainda excogitar.

**ATHENAS**. s. f. sing. e pl. *Certa cidade da Grecia, famosa em outro tempo pelos estudos, que alli florecerão.* Dáse este nome a qualquer Universidade ou terra, em que se cultivão e florecem as letras. Do Lat. *Athenae*. MAUS. Rim. Son. 38 Tal foi [o estado] destas inclitas *Athenas*, Antes que por senhor vos alcançassem. TELL. Chr. 1, 2, 12. n. 6. Todos os estudantes fidalgos... mudarão o domicilio escolastico, e acudirão á nova escola das *Athenas* Conimbricenses. VIEIR. Ser. 11, 10, 5. n. 419 De maneira que os Alenses, os Boaventuras, os Escotos, e os outros famosissimos Doutores desta grande *Athenas* da Igreja Catholica, todos forão raios daquella primeira luz.

**ATHENEO**. s. m. *O mesmo que Athenas em sent. met.* TELL. Chr. 2, 5, 22. n. 9 A qual [fonte] sem duvida no meio deste *Athenéo*, dedicada ás sciencias divinas, e tambem ás Musas humanas, vence as fontes Hypocrenes, Aonias, e Caballinas &c. [Falla da Universidade de Evora.]

**ATHEO**. s. m. *O mesmo que Atheista.* Do Lat. *Atheus*. acc. na penult. GUERREIR. Rel. 5, 2, 6 O primeiro [artigo] que aquelle homem era *Athéo*, nem reconhecia Deos algum. ALV. DA CUNH. Escól. 2, 4 Os mesmos *Atheos* destruindo sua perversa opinião, nos infortunios, nas molestias, nos perigos, recorrem ao remedio da ajuda de Deos, chamando por elle. VIEIR. Ser. 8, 437 E aos que lhe não offerecessem incenso, castigassem como *Athéos*.

**ATHEROMA**. s. m. Med. *Especie de tumor sem dor, que nasce no pescoço, e algumas vezes nas ilhargas.* Lat. *Atheroma*. A. DA CRUZ, Recop. 3, 102 E da fleima grossa se fazem os abscessos fleimaticos, como são: *steatomas*, *atheromas* e *melicendes* &c. MADEIR. Meth. 2, 35, 1 *Atheroma*, que he hum tumor da mesma côr do conro, e largo com alguma dureza, e contém dentro de si hum humor semelhante a papas. A. FERR. Luz, 3, 130 Do *atheroma* [a materia] he como papas de farinha.

**ATHESOURADO**, A. p. p. de *Athesourar*. ARAUJ. Success. 4, 1.

**ATHESOURAR**. v. a. *O mesmo que Enthesourar*, e assim se diz communmente. Ufafe no propr. e met. MAUS. Vid. 5, 49 Por seu trabalho o dobro lhe offereces, Muito pouco te deo, muito *athesoura*. CHAG. Ramilh. 11, 41 Porque não castigar Deos, podendo, e proseguindo o homem, peccando, he ir *athesourando* Deos, e reprezando a sua ira para a sua ultima vingança.

**ATHLETA**. s. m. *Lutador, combatente, homem animoso e robusto, dado aos exercicios do corpo para o fim de lutar, correr, &c.* Lat. *Athleta*. FR. SIM. COEILH. Chr. 1, 16, 67 Contra os quaes [Herejes] se levantou [S. Cyrillo] como *Athleta* de Christo. SOVER. Hist. 2, 29 Vendo [Anacharis] nos seus tempos como os lutadores, antes que sahissim a terreiro se untavão primeiro com azeite... imaginou que era por elle ter natureza de accrescentar a cólera e fervor dos *Athletas* (tal nome tinhão os que entravão em semelhantes jogos.) PINT. Rib. Rel. 3, 111 Ensaiaandose hum *Athleta* ou lutador.

Met. *Valeroso defensor da patria, da Religião, &c.* TELL. Hist. 4, 29, 378 Pretendendo o cruel Mouro, que não houvesse outras testemunhas, que pudessim dar conta da sua maldade, e da constancia dos dous illustres *Athletas* [Martyres Jesuitas.] M. THOM. Insul. 5, 127 Alcança da palestra bellicosa Justa palma o *Athleta* porfiado. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 28. n. 34 Entretanto nos baste apresentar aquelle santissimo *Athleta* e Martyr de Christo, Ignacio.

**ATHLETICO**, A. adj. *De Athleta.* Do Lat. *Athleticus*. SABELL. Encid. 2, 3, 41 Fotão os Crotoniates tambem no principio muito estudiosos das cousas da guerra: mas muito mais que tudo da luta *Athletica*. S. ANN. Chr. 3, 41, 865 Ella [pobreza] he a mãe, e o muto das virtudes monasticas, e a unção *athletica*, com que os lutadores espirituaes se ungem para não serem vencidos dos demonios. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23. n. 18 Este vosso suor ha de ser o óleo *athletico*, com que &c.

**ATIBIADO**, A. p. p. de *Atibiar*. FR. MARC. Chr. 2, 2, 38.

**ATIBIAR**. v. a. ant. *O mesmo que Entibiar*, e he como hoje se diz. Luz, Tr. do Descj. 3, 7 Por essa mesma

rezão vos peço nos vamos pera o deserto, pera que não haja em mim descuidos, que vos offendão, nem tibezas, que vos *atibiem* em me favorecerdes.

Com pron. pess. em signif. passiva FR. MARC. Chr. 2, 3, 2 *Atibiase* a devação. Luz, Vid. Contempl. 3, 4 Tema [a alma] por discurso do tempo poder perder de todo o amor de Deos, porque se ira *atibjando* de maneira, que quando se não precatar com leve occasião o perderá de todo.

**ATICADO**, A. p. p. de *Aticar*. SABELL. Encid. 2, 2, 28. BRAND. Mor. 4, 14, 8. GUERREIR. Rel. 2, 1, 2.

**ATICADOR**, ORA. adj. *Que atica.* Luz, Ser. 2, 60, 3. Vedes que palavras tão lisonjeiras, e tão *aticadoras* da ira do Rei.

**ATICADOR**. s. m. *O que atica.* BARR. Dec. 4, 9, 3 Tomarão por *aticador* deste fogo hum Capado, chamado Agá Abedeli. HIST. TRAG. MARIT. 1, 273 Por medo dos quaes [animas] nos cercamos de muitas fogueiras... não faltando a cada hora da noite *aticadores*. SOUS. Hist. 1, 4, 14 Porque não faltavão *aticadores* do fogo da discordia.

**ATICAR**. v. a. *Excitar, despertar, avivar o fogo, arrumar os tições, ou dispôr a materia, que se accendeo, de forma que melhor arda.* Dizse a respeito do fogo e de qualquer cousa accesa. GRAN. Comp. 1, 16 E porque estem seguros deste fogo nunca se apagar, por isso terão os demonios sempre cuidado de o asoprar e *aticar*. GUERREIR. Rel. 2, 1, 12 E elle mesmo lhe *aticava* o fogo com muita diligencia. D. F. MAN. Apol. 4 Pagão os campos, as sementeiras, e talvez os homens as paixões, que passão as estrellas no seu firmamento, e os Planetas em suas esferas, como se nós os *aticassemos*.

Met. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 12 *Aticando* com estas magoas alheias as brazas da sua saudade. CAMP. Recob. Son. 167 Com o fogo não seccais sua verdura, Que no fogo de amor tem fundamento, Tanto mais *aticais*, tanto mais dura. SOUS. Vid. 4, 4 Vomitou nelle toda a peçonha do inferno, *aticando* o fogo da paixão, e a sede da vingança, que abrazava e cegava o miseravel.

*Excitar, avivar, fomentar.* A respeito das paixões e accões, que dellas procedem, como combate, tumulto, &c. CASTANH. Hist. 1, 7 El Rei de Calicut, que o *aticava* [o combate] com muita pressa &c. BARR. Dec. 1, 3, 2 Accendidos em furia, que lhe o demonio *aticava*. LUC. Vid. 4, 9 E ainda entre os Christãos as discordias e odios... elle [demonio] principalmente as ordena, *aticava*, e accende.

A respeito de outras afeições, assim da alma, como do corpo, e cousas externas. FERR. DE VASC. Carr. 186 Quem causa do damno *aticava*, Parte da culpa teria. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 16, 385 E a fome, que de mim tem, eu lha *aticava*. TELL. Chr. 1, 1, 10. n. 7 Tambem lhe *aticavão* esta opinião algumas informações sinistras, que de nossas cousas tinha ouvido.

*Ineitar, instigar, estimular, irritar.* As pessoas. CASTANH. Hist. 8, 40 E depois contava el Rei que Vicente d'Afonseca, que hi estava, *aticava* muito os Mouros, que matassem Gonçalo Pereira. MAUS. Aff. Afr. 2, 30 Mas hum desejo fervido e ardente De credito immortal o accende e *aticava*. Luz, Ser. 2, 60, 3 Quem sabe se este mesmo Harbona dantes *aticaria* o proprio Aman contra Mardocheo?

*Aticar* o fogo a alguma cousa. *Chegarlhe o fogo aticado, activo, e forte, queimala.* TELL. Chr. 1, 2, 25. n. 3 He necessario applicarlhe o ferro [ás feridas] e *aticarlhes* o fogo.

Não *aticar* o fogo com a espada. FRAS. proverb. Não dizer palavras picantes, nem exasperar de outro qualquer modo a pessoa irada. He hum dos symbolos de Pythagoras. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 25 Não *aticeis* o fogo com a espada.

**ATICADO**. A. p. p. de *Aticoar*. BENT. PER. Thef.

**ATICOAR**. v. a. *Queimar com tições.* BENT. PER. Thef.

**ATIDO**, A. p. p. de *Ater*. CURV. Observ. 40, 4.

**ATILADAMENTE**. adv. mod. *Perfeitamente, elegantemente, polidamente, com agudeza, affeio, &c.* JER. CARDOS. Dist. BARBOS. Dist. BENT. PER. Thef.

**ATILADO**, A. p. p. de *Atilar*. LEÃO, Orig. 16 pôe esta voz entre os vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos.

Ufafe como adj. *Muito afeito, e enrioso no vestido e traje.* EUFROS. 5, 5 *Atilado*, gentil, galante, e nobre esposo. PAIV. Ser. 1, 131 De tres cousas louva Moy-

Moy-

Moyfés muito o povo de Israel, de sabio e prudente. . . de polido, de *atulado*, e florecente &c. PINT. PER. Hist. 1, 5, 26 São [os Mozores] politicos na vida, vãos e apparatusos, e muito *atitados* em trajos e trato de suas pelloas.

A respeito de outra qualquer coufa. BARREIR. Chorogr. 230  $\Psi$  Porque não era Theodorico tão *atulado* neste modo de policia Grega e Romana, que &c. ARR. Dial. 4, 25 É foi tão *atulado* e curioso nas ceremonias dos Officios Divinos &c. CART. DE JAP. I, 257, 4 Limpissimo e *atulado* no conceiro e primor das suas obras.

A respeito do entendimento, suas operações e perfeições. BRIT. Mon. 1, 3, tit. 4 Na opinião de gente pouca entendida, e inda em muita da que se tem por *atitada*, tem grande crédito a sciencia adquirida em terra alheia. SOVS. Vid. 3, 26 Aquella idade pouco *atitada* serviafe tambem nas suas [fronteiras] do nome dos inimigos. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 51, 554 Nas Cortes de Fiximi, Soruga, e Yendo buscou os mais lerrados, os mais *atitados*, os mais entregues aos favores humanos da vida cortezãa.

*Delicado, perfeito, bem acabado, feito com o melhor gosto e delicadeza da arte.* Das coufas. EUROS. 1, 1 Depois que viemos da Corte, ando mais çafaro que hum bilhafre, e até não tornamos a ella, não me espereis coufa *atitada*. SOVS. Hist. 2, 2, 17 A figura [da imagem] he pequena, o feitio pouco *atulado*.

ATILAMENTO. s. m. pouc. uf. *Ação e effeito de atilar.* TELL. Chr. 2, 6, 10. n. 14. (cart. do Inf. D. Luiz) Se começou a murmurar por esta terra que ufaveis maior abastança em vossa meza, e mais *atilamento* em vossos trajos do que convinha.

ATILAR. v. a. *Polir, pôr a ultima mão a alguma obra.* JER. CARDOS. DICT. BENT. PER. Thes.

ATILHO. s. m. *O que serve de atar, ligar ou prender alguma coufa.* ROS. Hist. 2, 79, 3 Os çapatos erão de cremesim com *atilhos* dourados. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 168 E nelle [castello] metteffe hum gallo e huma galinha, e hum gato, e hum cão, e sal, vinagre, azete . . . *atilhos*, &c. M. BERN. Direcç. 2, 2, 4 Reparando em que panno tão precioso tivesse *atilhos* tão vis.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 30 Atando em hum como *atilho* fortissimo de feu amor. PREST. Aut. 129 E que alcunha feu *atilho*? CHAG. Ramilh. 8, 15 He necessario *atilho*, he importante aperto, não só para o appetite, mais ainda para a virtude.

ATIMADO, A. p. p. de Atimar. GIL VIC. Obr. 1, 26

$\Psi$ . LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 458. (Oit. em ling. ant.)

ATIMAR. v. a. antiq. *Emprehender, commetter.* GIL VIC. Obr. 1, 26  $\Psi$  Estes são todos pastores Da ferra d'estrrella vem Em preito com seus amores *Atimar*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 456 (Oit. em ling. ant.) Huma *atimarom* prasmada façanha. (á margem, *Acabarão*; porém Far. e Souf. Introd. às Oit. de Cam. explica: *Emprehenderão*.)

ATIMIDAR. v. a. pouc. uf. *O mesino que Intimidar, e he como hoje se diz.* Ufase tambem com pron. pess. LIMP. Fug. 10, 22, 313. col. 2 Pois quem *atimidou* tanto a hum varão tão animoso? FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 6, 1. n. 6 Tinha por certo que com ellas [offensas de Deos] havião de perder o animo, e se havião de acobardar e *atimidar* de forte que com pouca ou nenhuma resistencia se deixassem vencer e assenhorar.

ATINADO, A. p. p. de Atinar. Ufase como adj. *Esperto, vivo, sagaz, advertido.* COUT. Dec. 5, 6, 3 Outros, que se tem por mais *atinados* na verdade, dizem que &c. CHAG. Obr. 1, 1, 10 Cuidão só nos meios da sua vãa prosperidade e do temporal desatino, seguindo o conselho dos nescios mais presumidos de *atinados*.

ATINAR. v. a. *Acertar, dar com alguma coufa, achala por indicios ou sinaes.* LEÃO, Orig. 16 o traz nos vocabulos, que os Portuguezes tem seus nativos, e assim mesmo SEVER. Disc. 2, 74  $\Psi$ . BRIT. Mon. 1, 3, c. 11 A qual fortaleza devia servir de faro, em que houvesse lume de noire, peraque as barcas e navios de pescar *atinaffem* o porto, por onde entrar.

Met. *Acertar por conjectura.* A respeito das coufas, que se descobrem pelo entendimento. CEIT. Serim. 1, 2, 1 *Atinou* a mulher, sem dúvida, a coufa, como final, donde á Senhora resultarão os bens e graças ás enchentes. LUC. Vid. 8, 16 E he pera sentir que sabendo Aristoteles tanto menos, que Apollinar e Tertuliano, lhe *atinaffe* nesta parte, que não elles, com a verdade.

Neutr. BERNARD. RIB. Menin. 2, 14 É com o Sol, que já então era fóra da sua poufada occidental, *atinou* pera onde seria. BARR. Dec. 1, 10, 2 Quando o pescador quiz tornar ao porto, era já tão apartado d'elle, que não soube *atinar*. SOVS. Vid. 1, 5 É ficou tão engolfado na consideração do mystério [da Trindade] que quando se recolheo, não *atinava* com o dormitorio.

Met. BARREIR. Chorogr. Prol. Que coufa não poderem os homens *atinar* com a verdade das coufas antigas. MEND. PINT. Peregr. 33 Porque não podiamos *atinar* com o que aquillo seria. LOB. Primav. 3, 7 Não ha . . . pastor tão desconfiado de feu mal, a que não *atine* com a cura.

Atinar. *Dirigirse a alguma coufa ou parte, por sinaes, ou indicios, ou de outro qualquer modo.* BARR. Clarim. 1, 21 E *atinando* aquella parte por ver se acharia alguem, que lhe desse recado do que buscava &c. BARREIR. Chorogr. 258 *Atinando* com tudo a esta parte da Provincia Narbonense. BRIT. Mon. 1, 1, c. 27 Como homem, que no meio de noite escura vai *atinando*.

Met. A respeito do conhecimento de alguma coufa. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 1, 2 Não sabião *atinar* á verdade. PAIV. Serim. 1, 201  $\Psi$  Mas como tudo he coufa, de que não ha rezão na Escritura, hase de *atinar* a ella por conjecturas. BRIT. Mon. 1, 3, tit. 1 Bem se temeo Simeon do que podia ser, e bem *atinou* ao mal, que o Tyranno lhe havia de cumprir sua palavra.

Atinar para alguma parte. *Dirigir ou applicar o sentido para ella, darlhe attenção.* LOBAT. Palm. 5, 18 Ouvirão grandissimo estrondo de armas, e *atinando* pera onde soavão os golpes, virão dous cavalleiros de extremada disposição &c.

Atinar. *Acertar conjecturando ou discorrendo, e algumas vezes obrando.* Reg. absf. ou em alg. c. FERR. Poem. Ecl. 7 Ditoso Daphnis, nós em sangue e guerra Ficamos (dizem) tu melhor *atinas*. LOB. Primav. 1, 3 Em cuja vista ella ficou rão alheia de todos os sentidos, que nem *atinava* no que faria. PAEZ, Serim. 1, 275 É como quem não sabia o que fazia, não *atinava* no que julgavão.

ATINCAL. s. m. ant. *O mesmo que Tincal.* MADEIR. Meth. 1, 36, 2 Borás [que he o que chamão *atincal*] meia onça. ART. DA ARTILH. 73 *Atincal*, huma quarta. CURV. Polyanth. 2, 2, 23. n. 33 O *atincal* he tido por virulento, e sabemos que [emendado pela arte] he saudavel remedio para deitar as páreas.

ATINO. s. m. *Ação de atinar.* BLUT. Vocab. Suppl.

ATIRADO, A. p. p. de Atirar. LEÃO, Chr. de D. J. I. 64. FEO, Tr. Quadr. 1, 98, 3. SA' DE MEN. Mal. 2, 59.

ATIRADOR, ORA. adj. *Destro no exercicio de atirar com espingarda, arco, ou arma semelhante.* BARRET. Encid. 5, 117 Concorrerão varões *atiradores*.

ATIRADOR. s. m. *O que atira settas ou qualquer outra arma missiva.* MEND. DE VASC. Art. 96  $\Psi$  Bons *atiradores* e sagittarios. AMARAL, Serim. 465, 9 E notem que só mandavã Deos levantar as mãos na oração, e não os joelhos, porque estes hão de estar ambos fixos no chão, e não hum no chão, e outro no ar, que isso he postura de *atirador*, e não de orador. BARRET. Flos Sanct. 1, 211, 1 E que pondolhe diante do peito hum rótulo, que diffesse que era Christão, em pé . . . o atassem e afeteassem os frecheiros e *atiradores* de suas guardas.

*Soldado armado de espingarda ou arma semelhante.*

MEND. PINT. Peregr. 59 Os nossos *atiradores*, que serião cento e sessenta, pondo fogo a toda a arcabuzaria &c. PER. Elegiad. 15, 221 Mansor Elche, Virrei de Miquines, Seiscentos tem comsiço *atiradores*. PINT. PER. Hist. 1, 18, 128 Não podendo resistir aos *atiradores* e artilharia dos Castelhanos &c.

ATIRAR. v. a. *Despedir, arremessar, lançar longe de si com impeto e violencia de braço, ou força de maquina, de ordinario com o fim de ferir alguem.* Reg. alg. c. ou alg. c. a alg. ou contra alg. PER. Elegiad. 2, 25  $\Psi$  Outros vasos de fogo ardente *atira*. FEO, Tr. Quadr. 1, 43, 3 Estes trabalhos . . . o fazem [ao homem] inacessivel ás pedras, que os maos lhe *atirão*. CASTR. Ulyss. 6, 35 A grave lança *atira*. TELL. Chr. 1, 3, 9. n. 7 Qual a setta, que o soldado do Rei da Syria embebeo no arco, e *atirou* contra o exercito d'elRei de Israel.

*Dirigir com impeto e força o golpe de algum corpo a ou contra outro.* FERNAND. GALV. Serim. 1, 73, 4 Nem vos pareça que os Santos não sentião muiro os golpes, que o mundo lhe *atirava*, porque como homens havião de

de ter sentimento. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 6, 17 Não atirava senão aos olhos. VIEIR. Serm. 4, 13, 5. n. 480 Os golpes, que se atirarão á luz, forão reprehendidos por Christo, e forão atirados por Pedro.

*Descarregar, desparar.* Espingardas, peças de artilharia e outras semelhantes maquinas. GAVI, Cerc. 8, 26 & Porque sem levantando a manta da bombardeira pera atirar huma peça, chovião os pelouros dos inimigos sobre elles.

Dos castellos, embarcações, &c. em que semelhantes peças se achão assentadas. MEND. PINT. Peregr. 7 Erão cincoenta e oito Galés reaes e bastardas, que atiravão cinco peças por proa.

Atirar couces. *Accommetter com os pés, movendoos violentamente para traz.* Das bestas, bois, &c. BARRET. Flos Sanct. 1, 341, 2 O cavallo arremetteo ao dragão, e atirando muitos couces, se pôs de quatro pés sobre elle.

Neutr. *Fazer tiro ou arremessô com alguma cousa, dandolhe á força de braço ou de maquina movimento violento de fórma que vá cabir ou dar n'outra.* Reg. a alg. a alg. c. para alg. c. com alg. c. que ás vezes he a que se arremessa. MEND. PINT. Peregr. 109 O qual sustentava com ambas as mãos hum pelouro de ferro coado, e ... fazia que lhe atirava com elle. PER. Elegiad. 15, 221 & Qual mil dos que na sella arando os frêos, Com ardentos pelouros atiravão. FEO, Tr. Quadr. 1, 126, 4 Blasfemando morreo [Juliano] atirando com seu proprio sangue para o Céu.

Outras vezes he a maquina, que se despara. HIST. TRAG. MARIT. 2, 69 Mas ella não querendo ser conhecida lhe atirou com huma peça grande. GAVI, Cerc. 3, 9 Porque do baluarte Santiago lhe atiravão com huma bombardeada chamada Agnia.

Reg. á alg. ds, segundofelhe hum subst. do pl. que denota o tiro ou arremesso. VIEIR. Serm. 8, 200 E Saul lhe atirou ds lançadas.

Atirar ao alvo ou ao fito. *Dirigir o corpo, que se arremessa a hum lugar certo e determinado, que de ordinario se assignala com hum papel ou outra cousa branca, para que melhor se veja, e a que chamão alvo.* GOES, Chr. do Princ. 35 Que he o fito, a que tão sem ponto atirão. SOTTOM, Ribeir. 5, 150 Seguirãose logo atraz destes os premios dos que ... melhor atirassem ao alvo.

Met. AMARAL, Serm. 34, 18 A salvação das almas, como de mais importancia, era o alvo, a que mais atiravão os cuidados do Salvador. TELL. Chr. 1, 1, 36. n. 3 Este divino amor he o alvo, a quem particularmente atirão as meditações, dos exercicios do N. S. Padre.

Atirar á vista a alguem. Fras. met. *Offendelo na cousa, que mais préza, procurarlhe ou causarlhe dôr ou magoa forte.* MAUS. Aff. Afr. Prol. Petco aggravos de vista, que tanto á vista me atirão.

Atirar. *Dirigirse, encaminharse, ter por objecto ou termo.* Reg. a alg. c. ou a alg. lug. BARR. Clarim. 1, 7 Os quaes ouvindo o tom da agoa, que de huma penha mui alra na fonte cahia, com a necessidade da sede, atirarão a ella, que á borda do caminho estava. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 11, 256 & A isto atirão todas aquellas divinas palavras suas, com que dilata nossos coçoes, e os alevanta ás cousas soberanas. BRIT. Chr. 1, 28 Suas astucias [do demonio] que não atirão nunca senão á perdição eterna, em que deseja ter muitos companheiros padecedores de sua pena.

Adag. Besteiro mão aos seus atira. BLUT. Vocab. Suppl.

Besteiro, que mal atira, prestes tem a mentira. DELIC. Adag. 113.

Besteiro torto atira aos pés, e dá no rosto. DELIC. Adag. 99.

Fallar sem cuidar, he atirar sem apontar. DELIC. Adag. 100.

Feitos de villão, atirar a pedra e esconder a mão. DELIC. Adag. 115.

Obra he de villão, atirar pedra e esconder a mão. DELIC. Adag. 129.

Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do vizinho. DELIC. Adag. 163.

ATISOURAR. v. a. ant. Vej. Athesourar. JER. CARDOS. Dist.

ATITAR. v. n. Volat. *Embraveccerse, irarse.* Das aves. Talvez ou do Greg. *Atisacivios*, aspero, intratavel, ou seja voz formada por onomotopeia de hum tit, que os passaros fazem quando os perseguem e se enfadão. FERNAND. FERR. Art. 1, 4 Estes [gaviães] atitão e fogem

do homem. — 2, 9 Eu vi hum açor, que em vendo hum Frade, se queixava tanto que se debatia e atitava.

Met. *Fazer hum som semelhante ao que fazem certas aves, quando se embravecem.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Outro fora que espírrara e se fora ao lugar solitario pera atitar como touro. FR. GASP. EE S. BERNARD. Itin. 10 Outras vezes atitavão, chamando o vento, no modo que os caçadores fazem aos falcões.

ATITO. s. m. *Affobio agudo e forte de certos passaros.* BERNARD. Rib. Menin. 2, 39 E mui longe dalli se foi pôr [a rola] em hum cabeço sobre hum penedo, dando huns atitos fora do seu costume. EUFROS. 5, 1 Rouxinoes de Vialonga com seus atitos.

Met. BERNARD. Rib. Menin. 2, 47 A's quaes palavras respondeo [a Selvagem] com hum atito tão grande, que esturgio todo aquelle valle.

ATLANTE. s. m. *Esteio, columna, o que sustenta sobre si algum grande pezo ou cousa importante.* Porque Atlante foi Rei da Mauritania, o qual, segundo a Fabula, sustentou o Céu sobre seus hombtos. Do Lat. *Atlas*. SA' DE MEN. Mal. 1, 6 Noite e dia sustenta vigilante O grão pezo, novo Argos, novo Atlante. VIEIR. Serm. 11, 15, 1. n. 594 Não requeria menos monte que dous Atlantes, o pezo de rão grande nome.

*Pessoa, que pela sua sabedoria, esforço, ou outra qualquer qualidade conserva e adianta o bem da patria, do Rei, da Religião, &c.* CEIT. Quadrag. 1, 233, 1 Em cujos hombtos [dos Apostolos] carregou o pezo todo da Fé, e seus artigos, como os primeiros Atlantes da Igreja. TELL. Chr. 1, 1, 15. n. 7 Este foi o glotioso P. S. Francisco de Xavier, novo Atlante do mundo Oriental. VIEIR. Serm. 4, 4, 3. n. 121 Ambas tirarão cruelmente a vida aos dous maiores Atlantes da Igreja.

Pl. Archit. uf. *Estatuas de homens, que em alguns edificios se põe em lugar de columnas, sustentando aos hombtos ou sobre ás cabeças os architraves, cu algum outro grande pezo.*

ATLANTE. adj. de huma term. *Agigantado, semelhante á Atlante.* CARDOS. Agiol. 3, 40 Sustentando atlantes hombtos o pezo desta espiritual carga. M. BERN. Florest. 1, 5, 181, A Dizei ás rendas do morgado mais atlante que sustentem este mundo.

ATLANTICO, A. adj. (Mar) *Huma das maiores porções do Oceano, ao Poente da Africa, assim chamado do monte Atlante, que lhe está imminente.* GOES, Chr. do Princ. 30 Na côlta do mar Oceano Atlantico. SOVS. Vid. 2, 11 Está a Villa de Mazagão situada nas praias do Mar Atlantico. CASTR. Ulyss. 7, 71 As velas dando ao mar tempestuoso, Já c'os mares Atlanticos se atreve.

Subst. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 7 Entrando [o rio Negro] continuamente por seis boccas no largo Atlantico, onde nós agora dizemos Cabo Verde.

Ordem Atlantica. Archit. uf. *Aque em vez de columnas consta de estatuas de homens, a que chamão Atlantes.*

ATLAS. s. m. Geogr. *Volume de cartas geographicas, em que se achão delineadas todas as Provincias, Reinos, e Imperios do mundo.* Assim diro por allusão á fabula de Atlas ou Atlante. Lat. *Atlas*. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 24. p. 135. ann. 1681 O Atlas universal do mundo poderá ser o arbitro desta contenda. TELL. Hist. 1, 3, 6 Porém hoje os Geographos modernos, como se pôde ver em o novo Atlas ou Thearto de todo o mundo, que &c.

Anatom. *A primeira vertebra, que sustenta a cabeça.* BLUT. Vocab.

ATMOSPHERA. s. f. *Ajuntamento de exhalações e vapores, que sabindo perennemente da terra se ajuntão á roda della até huma certa altura, e misturandose com o ar o fazem mais grosseiro e pezado.* acc. na penult. BLUT. Vocab.

A' TOA. fôrm. adv. Marinh. *A' sirga, a reboque, sem governo proprio, puxandose por corda preza a outra embarcação.* AZUR. Chr. 3, 59 Mas rodavia foilhe dito que aquella não por nenhuma via podia fazer vela, que logo de todo se nom alagasse, e então a levarão á toa. CART. DE JAP. 1, 388, 4 Aonde havia de ir a madeira á toa nas embarcações aré chegar huma legoa e meia de Miaco. LUC. Vid. 5, 16 Sexra feira, esta, que vem, teremos em Malaca a armada toda, rica do sacco dos inimigos, com os seus navios á toa, contente, victoriosa, triunfante.

Met. PAIV. Serm. 1, 87 & Coutados dos que trazeis atados os peccados com rezões appatentes, falsas e váas,

- vãas, que os trazeis *á toa* como com as cordas por onde o carro se governa. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 12 Deixandose levar do mundo *á toa* de suas falsas esperanças.
- ATOADA**, s. f. antiq. *Noticia alcançada por fama ou rumor*. Hoje se diz *Toada*. CASTANH. Hist. 1, 65 Fizerão crer que era armada de Calicut por as *atoadas*, que [Duarte Pacheco] disso trazia. SOUS. Hist. 1, 6, 6 Assim desejava fazer relação particular daquelle valor antigo, de que temos grandes vozes e *atoadas* de testemunhos geraes mui certos.
- ATOADO**, A. p. p. de *Atoar*. PINT. PER. Hist. 2, 47, 123. MARIZ, Dial. 4, 18. FREIR. Vid. 2, 37.
- ATOALHADO**, A. adj. *Que tem no tecido hum certo lavor, proprio entre nós das toalhas de meza*. Applica-se ao panno branco e coufas, que delle se fazem. PREST. Aut. 85 Huma toalha *atoalhada* Hi jaz lavada, D'agoa ás mãos trazema chêa.  
*Que usa ou se serve de toalha para algum ministro*. M. BERN. Florest. 4, 1, 280 Na verdade este Confessor *atoalhado* com a limpeza de seus pés, era a limpeza de huma casa.
- ATOAR**, v. a. Marinh. *Conduzir á toa, prender com cordas huma cousa a outra, que se move, para assim a levar avante*. BARR. Dec. 1, 10, 4 Começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira, que vinha na sua esteira, que se chegasse a elle por ter navio pequeno, que o podia *atoar*. SOUS. COUTINH. Cerc. 1, 3 Atrombando as fustas, que os *atoavão* [os bateis.] CART. DE JAP. 1, 389, 1 Fez metter a sua gente nua pola agoa pera irem *atoar* a madeira.  
Neutr. Rustic. uf. *Perder o governo e acção natural, ficar immovel e emperrado em algum sitio*. Dos animaes.
- ATOARDAS**, s. f. pl. ant. *Toadas, indicios ou suspeitas nascidas de algum rumor ou voz, que se tem espalhado*. CASTANH. Hist. 8, 155 Como os Portuguezes andavão com *atoardas* de guerra em hum momento forão todos armados. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 8 Digo isto... porque trago *atoardas*, que se serve Filomela de Getminio Soares. ALBUQ. Comm. 2, 13 Como em Calicut havia já algumas *atoardas* desta ida &c.
- ATOCHADO**, A. p. p. de *Atochar*. CASTANH. Hist. 8, 85. BARR. Dec. 2, 4, 1. SOUS. Hist. 2, 6, 9.
- ATOCHADOR**, s. m. *Cunha ou qualquer outro instrumento de apertar á força algum corpo em algum lugar*. BENT. PER. Thes.
- ATOCHAR**, v. a. *Metter alguma cousa á força em algum lugar, apertala com outros corpos de modo, que não possa moverse*. PAIX. DE JES. CHRIST. 24, 27 Mettêriona [a cruz] em hum buraco, que cavarão em hum penedo, e *atocharão* com grossas cunhas. SOUS. Hist. 3, 3, 24 Fez hum tecido [de rôjos verdes] *atochou* na cabeça, lançalhe a toalha por cima, e assi andava em marryrio perpetuo. MONTEIR. Art. 15, 1, 213 De dia e de noite estais lavrando o cacho na vide, apinhoado de bagos, que pouco e pouco ides accrecentando, enchendo e com o pé *atochando*, sem vos enfadardes, pera me dardes vinho precioso.  
*Encher perfeitamente, occupar algum lugar com algum corpo ou corpos mettidos e apertados á força*. BARR. Dec. 2, 6, 4 Com a qual furia erão tantos huns sobre outros, que *atocharão* a ponte sem pelear mais que os dianteiros. — 2, 10, 5 Ao qual [final] acudio rão prestes a gente de ordenanças pela rua direita, por onde os mandarão vir, que *atocharão* toda a rua.  
Neutr. *Entrar á força e ao certo em algum lugar de maneira que o occupe perfeitamente*. Úsase em sentido metaphorico. PAIV. Serm. 1, 149 ✕ Os que não são bons, tem hum coração tão apertado, que qualquer cousa de mal ou de bem *atocha* logo nelles.
- ATOCHO**, s. m. pouc. uf. *O mesmo que Atochador*. CHAG. Cart. 2, 219 Os *atochos* de V. M. ás vezes se patecem com os meus.
- A TODO TIRA**, fórm. adv. *Com todas as forças puxando ou remando*. CASTANH. Hist. 7, 95 E por mais bombardadas, que tirarão, os Portuguezes, remando *a todo tira*, e desparando sua artilharia, lhe chegarão &c.
- ATOLADO**, A. p. p. de *Atolar*. ARR. Dial. 10, 1. MEND. PINT. Peregr. 23. BRIT. Mon. 1, 2. c. 8.  
Met. Dizse das pessoas, que mettidas em algum vicio, empenho, difficuldade, &c. não podem facilmente fahir de qualquer das ditas cousas. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 1 Como elles estão *atolados* na affeição, he por demais tudo o que se lhe diz. CAM. Lul. 8, 39 Em gostos e vaidades *atolados*. PAIV. Serm. 3, 66 Quan-
- do se vio *atolado* em trabalhos até ós olhos.
- ATOLADO**, A. adj. *O mesmo que Atoleimado*. BLUT. Vocab.
- ATOLAR**, v. n. *Metterse ou dar em lodo ou atoleiro*. CASTANH. Hist. 7, 24 Hião por vaza, em que *atolavão* até á cintura. MEND. PINT. Peregr. 36 Sabindo por huma vaza, aonde *atolavão* até á cintura. BRIT. Mon. 1, 3. c. 8 A terra ao redor húmida, e cheia de lameiros, por onde se não podia caminhar sem perigo de *atolar*.  
Met. abf. *Metterse em algum empenho ou embaraço, de que se não póde fahir facilmente*. EUFROS. 5, 5 Mas *atolar* como vós, de taes extremos não vemos lenão extremados males. GRAN. Comp. 3, 18 Pera isto havemos de presuppôr que huma das coufas, que mais faz *atolar* todolos entendimentos humanos he cuidar nas coufas deste Sacramento. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 36, 149 ✕ Aqui caio, aqui *atolo*, aqui petece a fé e a paciencia.  
Com pron. pess. no propt. BERN. Lim. Cart. 27 Não anda o pé por lama, em que se *atola*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 140 E com o medo e presteza se mettêrão pela vaza, *atolandose* até á cinta.  
*Atolar ou Atolarse em alguma cousa*. met. *Entregar selbe com excessão*. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 1 Ha huns... que se sustenião da contemporação, e em qualquer bom rosto, que lhe fazem, *atolão* até ás orelhas. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 19, 451 ✕ Se por fugir de trabalhos perco vosso amor, *atolomé* em outros, que me consumem. MACHAD. Alf. 1, 68 ✕ Dize se fabes quem sou, Que todo em cólera *atolo*.  
*Atolar*. act. pouc. uf. *Metter em atoleiro*. Achase em significação metaphorica. VEIG. Laur. Ecl. 4 Onde em fangue os imigos *atolêrão*.
- ATOLEIMADO**, A. adj. uf. *Que tem acções e gestos de tólo*.
- ATOLEIRO**, s. m. *Lamaçal, lugar cheio de lodo ou lama, em que se cravão os que por elle passão*. FERR. DE VASC. Ulyllip. 1, 3 Não he tão pouco ter guia, que te avise do *atoleiro*, em que cahio. BARREIR. Chorogr. 234 Por ser a terra neste tempo chêa de muiros *atoleiros*. ARR. Dial. 3, 4 Seguia á tedeia solta, mais que as outras, todo o genero de vicios, e nelles, como em hum lodo e *atoleiro*, estava submergida.  
Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 7 E por derradeito estes muito ataimados cahem em peores *atoleiros*. ARR. Dial. 3, 10 Cahio em barrancos e *atoleiros* de horrendas culpas. LUC. Vid. 4, 13 Mas ao Rei fahir pelo bautifino daquelle *atoleiro*, e saltar este só bartanco, não houvera Mouro, que se não bautizara.  
*Embaraço ou difficuldade para fazer alguma cousa ou de que se não póde fahir facilmente*. CHAG. Cart. 1, 11 E deixe estes espirituas *atoleiros*, que impedem ir por diante o espirito.
- ATOMBAR**, v. a. antiq. *O mesmo que Tombar, fazer tombo*. SOUS. Hist. 2, 2, 18 Logo no anno seguinte a mandou *atombar* [a quinta] juridicamente.
- ATOMO**, s. m. *Particula, que se supõe indivizivel, e, segundo alguns, he o primeiro constitutivo dos corpos*. Do Lat. *Atomus*. acc. na primeira. antiq. Athamo, Atimo. MEND. DE VASC. Art. 12 Demócrito disse, que tudo se fizera de *atomos*. CASTR. Ulyll. 2, 26 Solra, Rei poderoso, huma tormenta, Que a seus *atomos* torne o antigo mundo. M. BERN. Florest. 1, 6, 278, A *Atomo*, vocabulo grego, he o mesmo que insectil ou imparitivel.  
Met. *Qualquer cousa muito pequena e quasi indivizivel ou imperceptivel*. VAL. FERNAND. Report. Huma onça tem em si XLVII *athamos*. Athamo he tão pequeno, que se não póde repartir. VEIR. Serm. 11, 2, 3. n. 92 Vingase e cabe ira em huma formiga: e basta que a natureza viva naquelles *atomos*, paraque nelles offendida se doa.  
*Atomos*. abf. ou *Atomos da luz ou do Sol. Particulas ou corpusculos, que se vêm voltear no ar sómente por entre os raios do Sol*. MEND. PINT. Peregr. 100 Quiay Figrau, Deos dos *atomos do Sol*. CASTR. Ulyll. 1, 22 E os Espiritos, que em roda lhe affistão, Como *atomos da luz* voando ardião. PER. D'AFONS. Poder. 12, 287 Este [Sol] descobre com sua luz os *atomos* e argueiros.  
Met. *Partes minimas de alguma cousa*. Tambem se usa no singular neste mesmo sentido. AZUR. Chr. 3. Pro!. Aquelle, cuja graça per divinal resplendor inflamou os corações de seus santos Apostolos da perfeita sabedoria, e espiritual eloquencia, mande sobre mim alguma parte dos

dos átomos daquela graça, que &c. FREIR. Vid. 3, 26 E he cerro que aquelles, a cuja penna não escaparão os átomos do caso mais occulto, ou buscarão soccorros para a historia, ou penetrarão os acontecimentos com vista mais aguda. VIEIR. Serm. 8, 408 Não assim o grande Xavier, que da gloria devida a seu Senhor, nem hum átomo quiz para si.

Não se apartar hum átomo da vontade de alguém. *Seguila ou conformar-se-lhe rigorosamente.* CARDOS. Agiol. 2, 404 Resignada toda nas mãos da obediencia, de forte que já mais se apartava hum átomo da vontade dos Prelados.

Aromo. *A parte minima ou indivisível do tempo.* AVELL. Report. 1, 3 Porque não se rem delle [tempo] senão hum minima parte indivisível, a que chamão átomo. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 3 Os Antigos tomá-rão por medida menor do tempo o átomo, que he a parte mais pequena, de que usavão.

Em hum ou n'hum átomo. fórm. adv. uf. *Muito de pressa.*

ATOMO, A. adj. Philos. *Que se não pôde dividir ou separar em partes.* BLUT. Vocab.

ATORAR. v. a. *Cortar ou fazer o pão em tóros ou em pedaçozos.* BENT. PER. Thes.

ATORÇALADO, A. p. p. de Atorçar. ant. Arorcelado. Usase commumente como adj. *Guarnecido de torçal.* CASTANH. Hist. 3, 94 Hum bedem de panho azul, muito fino, cairelado, atorçalado e franjado d'ouro. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 O Principe vestido de roupa franceza de cetim alconado, atorcelado pelas bordas com huma obra romana d'ouro e prata. MOR. Palm. 2, 146 Vafquinha de tafetá pardo atorcelada d'ouro, e de galanre invenção.

ATORÇALAR. v. a. *Guarnecer com torçal.* BENT. PER. Thes.

ATORCELADO, A. p. p. ant. Vej. Atorçalado.

ATORÇOADO, A. p. p. de Atorçoar. BLUT. Vocab.

ATORÇOAR. v. a. *Esmagar, mal pizar, machucar.* De Troço, pedaço, transposto o r. BLUT. Vocab.

ATORDOADAMENTE. adv. mod. *Indiscretamente, desacordadamente.* JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ATORDOADO, A. p. p. de Atordoar. Usase commumente como adj. *Suspensão do uso dos sentidos e movimento, particularmente na cabeça por effeito de pancada.* BARR. Dec. 2, 3, 2 E deolhe por cima do capacete hum golpe ráo pezado, que ficou agzoldado em terra, meio atordoado. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 27 Ficando atordoado, e quasi mortal. MOR. Palm. 2, 163 E foi de maneira que atordoados [os cavallos] ambos vierão ao chão com seus senhores.

O mesmo que Aturdido. Das pessoas e das potencias da alma. FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 2 Atordoado o juizo do grande pezo da maginação. GUERREIR. Rel. 4, 3, 8 Vaife atordoado o que antes era terror de rodos. D. F. MAN. Apol. 22 Atordoados de medo, e dos sinos da meia noite.

ATORDOAMENTO. s. m. *Acção e effeito de atordoar.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ATORDOAR. v. a. *Perturbar ou suspender o uso dos sentidos a alguém, regularmente na cabeça com pancada.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 103 E deolhe com a outra [mão] huma tão grande punhada, que o atordoou logo. ANDRAD. Cerc. 10, 46, 2 D'huma e outra parte a dura pedra voa, Hum fere, outro amedionta, outro atordoa. LEÃO, Chr. de D. J. I. 69 Tomouo pelo cabeção com huma mão, e com a outra lhe deo tanta punhada, que logo o atordoou.

ATORMENTADISSIMO, A. superl. de Atormentado. VIEIR. Voz. 15, 5, 3. p. 121. CURV. Atal. 139.

ATORMENTADO, A. p. p. de Atormentar. FR. MARC. Vid. 1, 8. CORT. R. Naufr. 3, 32 y. BRIT. Chr. 6, 5.

Atormentado do demonio. *Endemoninhado, vexado ou possessão do demonio.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 72 Conhecendo o Santo Padre pelo Espirito Santo que era aquelle leproso atormentado do demonio. DIAS, Ros. 4, 15 Contra o Beato Frei Alano, que sendo hum homem miuro atormentado do demonio &c. FR. L. DOS ANJ. Jard. 83 Porque se jurava falso logo era atormentado pelo demonio.

ATORMENTADOR, ORA. adj. *Que atormenta.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 1, 2 Mais se podem chamar [as grandezas da terra] espetadoras de appetitos, inventoras de trabalhos, atormentadoras de cubicofos... que grandezas. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 43. p. 336 Tristeza atormentadora d'alma. M. BERN. Florest. 5, 4, 287,

A Só na figura de cordeiro e de pomba não costuma apparecer [o demonio]... porque lhe he odiosa e atormentadora a memoria do mesmo Christo figurada na do cordeiro, e do Espirito Santo, e de Maria Santissima, Senhora nossa, figurados na pomba.

ATORMENTADOR. s. m. *O que atormenta.* FR. MARC. Vid. 3, 10 E perguntadolhe o que fazia, respondeo, que atormentava a seu atormentador. HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 20 Tantos atormentadores tem [o invejoso] quantos são os que louvão, ou os a que elle ha inveja. VIEIR. Serm. 8, 72 Antes lembrou aos seus atormentadores o fel, de que se esquecião.

ATORMENTAMENTO. s. m. antiq. *Acção de atormentar.* VIT. CHRIST. 1, 35, 109 y Onde a glosa diz que de rres maneiras he combarida a Igreja. s. per odio, e per palavras, e per atormentamento do corpo.

ATORMENTAR. v. a. *Molestar, mortificar, affligir corporalmente.* MOR. Dial. 45 y As outras [dores] só o corpo atormentão. ARR. Dial. 1, 12 Varias mezinhas, com que consumem a substancia, e atormentão os corpos. CORT. R. Naufr. 3, 34 Ouvindo estas palavras a Giganta Da sombrosa caverna sahe furiosa, Traz ella vem faltando em ropel triste, Silvando e abrindo as boccas grandes cobras, Com rumor espantoso, e alto bramido Pegãole nella, e váona atormentando.

Adv. *Barbaramente.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 8, 28. *Bravamente.* FERNAND. Palm. 4, 26. *Continuamente.* M. BERN. Exerc. 2, 5, 5. p. 285. *Cruamente.* LUC. Vid. 2, 14. *Cruelmente.* ROS. Hist. 2, 9, 4. *Des-humanamente.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 1, 8, 28. *Excessivamente.* LUZ, Serm. 1, 38, 4. *Fóra do costume.* BRIT. Chr. 2, 14. *Fortemente.* CASTANH. Hist. 1, 80. *Gravemente.* CART. DE JAP. 2, 93, 3. *Horriavelmente.* FR. G. DA SILV. Vid. 2, 24. *Lastimosamente.* LUC. Vid. 2, 14. *Lentamente.* M. BERN. Parais. 2, 5. *Longamente.* FR. G. DA SILV. Vid. 2, 14. *Mortalmente.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 2, 5, 68. *Porfiadamente.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 4. n. 38. p. 363. *Terrivelmente.* FR. A. DE S. DOM. Vid. 32, 2. *Tyrannicamente.* CHAG. Escól. 6, 407.

Atormentar. *Causar afflicção, molestia, desgosto ou enfado.* BARR. Dec. 1, 5, 8 Causa, que atormentava muito a Pedralves ver os vagares, com que isto fazião. TEIV. Senrenç. 9 A inveja atormenta a alma em quanto Os proveitos e bens alheos chora. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 21 Hum dos maiores tormentos, que pôde padecer hum coração, e que mais atormenta huma alma, he o dos ciumes.

Forens. *Dar tratos, pôr ou metter a tormento o réo para que confesse a verdade; ou qualquer pessoa para que descubra o que sabe.* LEÃO, Chr. de D. FERN. 220 E ali atormentavão homens para lhes descobrirem onde tinham mantimentos.

Em materia de religião, dizse quando por este meio se quer obrigar a outro a mudar de crença. D. FR. BR. DE BARR. Eipelh. 2, 8 Porque o voluntario soffrimento das paixões com benigno desejo pera aquelles, que o atormentavão &c. FR. MARC. Chr. 1. Ao leit. Pedião misericordia a Deos por a salvação daquelles, que os atormentavão &c. CALV. Defens. 4, 16 Trarai de atormentar o corpo, em que a tyrannia vos deo jurdicção.

Do demonio a respeito dos possessos. BRIT. Chr. 1, 28 E o deo a entender o demonio, fallando no corpo de huma mulher, que atormentava. DIAS, Ros. 4, 14 Entrou o demonio em huma moça, e atormentava muito. AMARAL, Serm. 256, 2 O mór gosto do demonio he atormentar aos homens, e a mór pena deixar de os atormentar.

Atormentar. com pron. pess. *Affligirse, mortificar-se.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 13, 360 Por mim vos atormentais com muitas tomes e debilitações. ORIENI. Lusit. 39 y Co que descação todos, me atormento. FEO, Tr. 2, 114, 1 O justo he hum perpetuo algoz, que de continuo se atormenta maltratandose.

Adag. *O necessario deleita e o desnecessario atormenta.* DELIC. Adag. 70.

Só o necessario deleita, e o sobejo atormenta. HERN. NON. Refran. 112 y.

ATORMENTATIVO, A. adj. *Affictivo, que dá pena e mortificação.* CEIT. Serm. 2, 163, 4 Pelo que aindaque pela capacidade do coração do Senhor e sua fortaleza não erão as injurias mais atormentativas, com tudo &c. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 4. n. 193. p. 620 Esse peccado atormentativo de sua alma.

A' TORTO. fórm. adv. antiq. *Sem razão, com injusticia.* de

- COND. D. PEDR. Nobil. 4, 11 Mandou matar dous filhos a torto. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 14 Por quanto Gonçalo Rodrigues... lhe matára seu irmão mal e a torto, que lhe desse vingança com justiça em campo com elle pera ambos se matarem.
- A torto e direito ou a direito. fórm. adv. Com razão ou sem ella. FERNAND. GALV. Serm. 1, 92, 4 Os Grandes não me dão o que fazem pelo que he rezão e justiça, senão pelo que podem a torto e direito. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 2. part. 5. p. 40. Querer levar a causa por contendas, por porfias, a torto e a direito &c. M. GOEINH. Rel. 18, 110 De mais destes direitos, que a torto e a direito arrecada o Rei Esamel das câfilas, que passão, he herdeiro forçado de quantos morrem no deserto.
- Seja bem ou mal feito. Gil Vic. Obr. 1, 51 Não sabes tu, que o respeito Do mundo he em ganhar, E sobrilho he seu proveito, Ou a torto e direito Apanhar. FERNAND. FERR. Art. 2, 5 Largando a torto e direito.
- ATOSSIGAR. v. a. Envenenar, empoçonhentar. Do Lat. Toxicum. COUT. Dec. 7, 8, 15 Os forão afogando ou atossigando pelo caminho.
- Met. ALV. DA CURH. Escól. 12, 5 Atossigão toda a honestidade em quem o ouve.
- ATOUCADO, A. adj. antiq. Feito a maneira de touca ou coberto com touca. CACION. 20, 3, 3 Leve alto o rabo atado, E as comas encrepadas, Seu topete atoucado Com feita das cabeçadas.
- ATRABALHADO, A. p. p. de Atrabalhar. AMARAL, Serm. 426, 1. M. BERN. Parais. 66.
- ATRABALHAR. v. n. antiq. O mesmo que Trabalhar. VIT. CHRIST. 1, 39, 124 Muito nos devemos a encostar e atrabalhar acerca de fazer misericórdia nas necessidades dos proximos.
- ATRABILE. s. f. ou
- ATRABILIS. s. f. Med. Cólera negra, caracter, que toma a bile ou cólera. He voz composta do Lat. Ater e Bilis. MADEIR. Meth. 2, 3, 1 Logo a atrabilis tem mais que a outra o ser venenosa.
- ATRABILIARIO, A. adj. Med. Melancólico, hypocondriaco, em cujo temperamento domina a bilis ou cólera negra, ou pertencente a atrabilis. CABREIR. Tr. Unic. 3 Ficção [estes humores] quasi nos confins dos humores atrabiliarios. A. FERR. Consult. 11, 422 Fazendo que por adultério viesse a tomar a forma, e essencia de melancolia atrabiliaria. CURV. Polyanth. cap. unic. 15, 60 Aonde misturandose o succo pancreatico azedilimo com a cólera natural, ou com outros humores resultantes o humor atrabiliario ou eruginoso &c.
- ATRABILIOSO, A. adj. Med. O mesmo que Atrabiliario. MADEIR. Meth. 1, 5 Dominão mais os humores atrabiliarios por adultério.
- ATRACADO, A. p. p. de Atracar. CASTANH. Hist. 8, 91. MEND. PINT. Peregr. 54. COUT. Dec. 5, 5, 6.
- ATRACAR. v. a. Marinh. Aferrar com hum arpão ou outro semelhante instrumento d'embarcação para a arrimar a outra ou a terra. MEND. PINT. Peregr. 36 Nos lançou dous arpões talingados em duas cadeias de ferro muito compridas, com que nos atracou a bordo. FREIR. Vid. 1, 21 E atracando a Capitania do inimigo, a abordou. D. FERN. DE MEN. Vid. 2, 164 Aferrou a sua Capitania, fizeram o mesmo duas das suas naos, atracando outras dos Castelhanos.
- Com pron. pess. Arrimarse hum a embarcação a outra de modo que a toque toda em algum lado. COUT. Dec. 7, 8, 10 O Manhoz, que era muito bom cavalleiro, atracou-se ao fustarrão.
- A TRAGOS. fórm. adv. Vej. Trago.
- A TRAIÇÃO. fórm. adv. Vej. Traição.
- ATRAICÓADAMENTE. adv. mod. Com traição ou perfidia. LÉAO, Chr. de D. J. I. 2 Gil Fernandes se queixou d'elle, que o prendera mal, e como não devia, e atraiçoadamente. TELL. Hist. 2, 33, 186 Matárono atraiçoadamente. PAEZ, Serm. 1, 513 Joab quando quer matar atraiçoadamente a Abner... vai-se &c.
- ATRAICÓADO, A. p. p. de Atraicoar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1. FR. BERNARD. DA S. EV. Defens. 2, 7. CEST. Serm. 1, 21, 2.
- Usase como adj. Perfido, desleal, infiel, que obra com engano e traição. BARR. Dec. 13, 7, 4 A qual gente logo nesta chegada de Antonio de Saldanha mostrou ser atraiçoadas, e pera não siarem della. ARR. Dial. 2, 4 Temo que imitem aquelle atraiçoadas e maldito lavra-
- dor. CORT. R. Naufr. 13, 147 Do Conde atraiçoadas alli se mostra A merecida morte.
- ATRAICÓAR. v. a. Fazer ou armár traição, usar de perfidia contra alguém ou alguma cousa. ant. Arreicoar. D. HILAR. Voz, 7, 38 Pois quebrada a menagem pelo peccado, não se podia o espirito remediar com o corpo sem o atraiçoar pelo dito modo. LÉAO, Chr. de D. Fern. 228 y Dizendo, que elRei os atraiçoadra e enganára. — 235 E se assi o não guardassem e cumprissem, que cahissem naquelle caso, em que cahem aquelles, que atraiçoão castello, ou matão seu senhor.
- ATRAMADO, A. adj. ant. O mesmo que Tramado. BLUT. Vocab. ed. 1780.
- A TRAMBULHOENS. fórm. adv. Vej. Trambulhão.
- ATRANCADO, A. p. p. de Atrancar. PINT. PER. Hist. 2, 10, 26 y. PREST. Aut. 79 y. ARAUJ. Success. 1, 7.
- ATRANCAR. v. a. ant. O mesmo que Trancar, e he como hoje se diz. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. Fortif. Fazer certo genero de reparo ou defensão; como escaçadas, &c. PINT. PER. Hist. 2, 10, 26 y O Capitão... não pôde fazer mais que atrancar as bocas das ruas, humas pera as outras com estacadas. PER. Elegiad. 14, 194 y Não ha nenhum, que os hombros não prepare Ao bello trabalho, derribando Amadas casas, ruas atrancando. ARAUJ. Success. 2, 12 A Igreja estava cheia de gente, que atrancou a porta do Sul; a do Norte estava de corpos mortos.
- Com pron. pess. PINT. PER. Hist. 2, 24, 97 Estevão Perestelo... atrancou-se tambem o melhor que pôde. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 188, 1 Todos uos houveramos de fechar e atrancar contra a morte, que nunca nos entrará em casa.
- A TRANCOS. fórm. adv. Com rodeios ou subterfugios. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes. A pedaços, interruptamente, sem seguimento ou conexão. TAVOR. Hist. 55 A brevidade, com que Sua A. despacha, não dá lugar a vos escrever sobre estas cousas, como eu quizerá: leváteis em conta fazelo assi a trancos. M. BERN. Florest. 1, 3, 89, C Assim vamos dormindo a trancos o somno desta mortal vida.
- ATRAPALHADO, A. adj. vulg. Pouco ou mal concertado. BLUT. Vocab. Suppl.
- ATRA'S. adv. Vej. Atraz.
- ATRASSALHAR. v. a. ant. e os seus derivados. Vej. Atrassalhar. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.
- ATRATO, A. adj. pouc. uf. Vestido de preto. Do Lat. Atratus. ARR. Dial. 3, 3 Costume era acerca dos Judeos, que o réo de algum crime, sendo citado, apparecesse em juizo atrato; isto he, vestido de negro, e com os cabellos compridos.
- ATRAVANCADO, A. p. p. de Atravancar. CASTANH. Hist. 5, 36.
- ATRAVANCAR. v. a. uf. Impedir ou embarazar com algum obstaculo, que ponha qualquer lugar inacessivel.
- ATRAVESSADICO, A. adj. pouc. uf. Contrario a razão ou a travez della. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 15. E poltoque algumas vezes lhe viessem a memoria lembranças do mundo, e huns pensamentos atravessadicos, forjados na furto da razão, todavia logo o amor de Deos os enxotava.
- ATRAVESSADO, A. p. p. de Atravessar. CORT. R. Naufr. 5, 56. BRIT. Chr. 3, 15. VIEIR. Serm. 8, 480. Andar ou ir atravessado. Cavall. GALV. D'ANDRAD. Art. 1, 12 E não importa que ás primeiras lições ande [o cavallo] poucos passos, ou que vá atravessado. Andar atravessado com alguém. FRAS. met. Estar em odio ou inimizade com elle. FREIR. Vid. 2, 174 Perdesviar alguns encontros entre elle e o Governador Martim Affonso de Sousa, com quem andava atravessado. Espinha atravessada. Met. Offensa que não esquece. L. BRAND. Medit. 4, 7, 376. p. 520 Porque o Senhor não he como os homens, os quaes huma vez offendidos, sempre lhe fica aquella espinha atravessada.
- Levar atravessado alguém ou alguma cousa. FRAS. met. Levár, retirandose de alguém ou de alguma cousa, grande cuidado no que lhe toca. FEO, Tr. 15, 153, 1 Nem duvidado que o tornatemo a trazer seria pelo grande amor, coque vião ternos este glorioso Santo, e o quanto nos levavaria atravessados, quando tomou a Judéa. ESFER. Hist. 12, 21. n. 3 No tempo de sua morte acabou de nos mostrar a conta, em que o tinha, quando lhe encarregou o que mais levava atravessado. — na alma; na garganta ou no peito. FRAS. met. O mesmo que Levár atravessado. ALBUQ. Comm. 3, 13. Que lhe

Kkkkkk

Ihe

lhe encommendava muito a guarda daquella cidade: porque a levava *atravessada na garganta*, arreceando que o Hidalção a tornasse a commeter. CART. DE JAP. 1, 413, 1. O que levava *atravessado n'alma* era a infamia e noçoa, que se ficava pondo ao nome Christão. — 1, 331, 4. Levando muito *atravessada no peito* esta offensa, que lhe fizeram os Bonzos.

Trazer *atravessado* alguém ou alguma cousa, *abf. ou na garganta*. Fraç. met. Terlhe má vontade ou aversão, ou não se esquecer com magoa. CEIT. Quadrag. 1, 17, 3. Já lá [no céu] contra o homem tomava [o demonio] a sincreira, e de lá o trazia *atravessado*. VIRIR. Serm. 7, 2, 1. n. 46. E a principal razão, que lhe deo, foi que se não desistisse daquella vingança, em todos os dias de sua vida havia de trazer *atravessado na garganta* este escrupulo.

*Atravessado*. Torcido, que não olha direito, mas sim de travez, quasi como os vesgos. Dos olhos, da vista, &c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 14, 404. Ella com huma muito medonha acatadura, e olhar *atravessado*, o rosto sobre o hombro se foi sahindo. BRIT. Elog. 9. Huns retratos, que commummente se tem por seus [del Rei D. Pedro] com a vista e olhos *atravessados* bem se deixa ver ser cousa de fantesia. CASTR. Ulyss. 8, 127. De espessa barba, hirsuta, negra e fea. Tem o rosto té os olhos povoado, A resta estreita, de cabello chêa, E dos olhos o lume *atravessado*.

Met. *Perverso*, maligno. M. BERN. Florest. 3, 4, 147, C. Homens de juizo *atravessado*, e lingua solta.

*Atravessado*. Que tem pais de diferentes raças. Dos animaes. M. BERN. Florest. 1, 9, 383, B. He *atravessado* (ou eterógeno, como dizem os Gregos) de cervo e loba, ou de lobo e cervo.

ATRAVESSADOR, ORA. adj. Que *atravessa*. Luz, Serm. 2, 61, 1. Cravos trespassadores nas mãos, coroa *atravessadora* na cabeça.

ATRAVESSADOR. s. m. O que *atravessa* mercadorias, comestiveis, &c. MONTEIR. Merh. 67. Os *atravessadores*, como peste da Republica, com razão castigão as leis. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 148, p. 791. E estes dardanarios se chamão já, os *atravessadores*, que comprão e mettem em si o pão, comprando grandes quantidades, quando vale barato, pera que depois haja falta no commum, e ainda quando esta aponta, se deixão estar com elle em si, sem o venderem, petaque lhe ponhão o preço como quizerem. M. BERN. Florest. 2, 6, 226, C. Os dardanarios ou *atravessadores* para venderem mais caro &c.

ATRAVESSAR. v. a. Por ao travez, collocar contra o direito, e segundo a largura. LEÃO, Orig. 16. põe este verbo no numero dos vocabulos, que os Portuguezes tem de seus nativos, e que não tomáão de outras genres. BARR. Dec. 1, 7, 8. Porque tambem a maré, que subia, os hia *atravessando* [os navios] a pezar dos remadores. ALBUQ. Comm. 1, 31. Os remeiros do batel, em que Alfonso d'Albuquerque hia, com a revolta da peleja embarcátão se de maneira, que *atravessáão* o batel debaixo do cerame.

Dispôr ou construir de modo, que toque de hum a outro extremo de largura. PIN. Chr. de D. Aff. III. 11. E assim ordenou que no canal do rio se *atravessassem* outros navios fortes. GAVI, Cerc. 10, 32. *Atravessáão* a trincheira, que digo, até o canto do nosso baluarte.

Passar ou tomar todo o espaço de hum a outro lado. MEND. PINT. Peregr. 65. E chegando a huma ponte, que *atravessava* a cava, se embarcáão de maneira, que &c. SOUS. Hist. 1, 15, 5. Parou sobre huma viga, que *atravessava* a sala.

Traspassar, passar de parte a parte o corpo ou algum membro delle com espada, setta, lança, &c. BARR. Dec. 3, 7, 11. Por derradeito veio hum daquelles Bramanes, e com huma lança o *atravessou*. BRIT. Mon. 1, 3, 115. Lhe *atravessáão* huma perna com hum dardo de arremesso. MAUS. Aff. Afr. 8, 123. A lança despedio. E o Monro *atravessou* por huma hilhargã.

Met. BRIT. Chr. 4, 4. A sua [alma] que pelo ser era minha, *atravessou* hum cruel golpe. SOUS. Hist. 1, 25, 44. E juntandose a ella hum tormento novo de huma grande dôr, que intensamente lhe *atravessava* ambos os lados. TELL. Chr. 1, 2, 42. n. 3. Sê não que primeiro Deos o quiz *atravessar* a elle com o golpe da palavra divina.

*Atravessar a alma* ou o coração a alguém. met. Penetrar de dôr, móvelo a lastima ou compaixão. CALV. Defens. 4, 15. *Atravessáime* a alma, e dizéime, não

fintas, não chores. GUERREIR. Rel. 3, 1. 4. Diferão taes e tantas coufas, e com tantas lagrimas, que *atravessáão* os corações dos que os ouvião. PER. D'AFONS. Poder. 4, 85. Este recado izento e defabrido foi de sorte rigoroso para o nobre amante, que *lhe atravessou a alma* cruelmente.

*Atravessar*. Metter ou fazer passar de parte a parte as armas ou instrumentos penetrantes pelo corpo ou algum dos seus membros. CAM. Luf. 3, 50. Pelos peitos a lança *lhe atravessa*.

Passar ou ir de huma a outra parte com movimento progressivo. BERNARD. Rib. Menin. 2, 46. Indo hum dia o elcudeiro *atravessando* humas terras &c. CAM. Luf. 2, 20. Cloto c'o peito corta e *atravessa*. Com mais furor o mar do que costuma. MARIZ, Dial. 4, 2. E porque *lhe responderão* quão grande cousa era *atravessar* hum exercito de inimigos tão fortes e victoriosos &c.

Met. Das coufas inanimadas. ORIENT. Lusit. 108. Corria hum ribeiro... que *atravessava* o pradozinho. TELL. Hist. 1, 7, 18. Que o rio Alpheo... se mettia por baixo da terra, e *atravessando* todo o Mediterraneo... vinha arrebençar em Sicilia.

Neutr. Reg. *abf.* ou a alg. lug. DESCOER. DA FROLID. 22. E o mais que fogem he a tiro de frecha, elles nunca estão quedos, senão sempre correndo e *atravessando* de huma parte pera outra, porque não fação nelles pontarias as béstas ou arcabuzes. ALBUQ. Comm. 1, 9. Chegado o Capirão mór a Moçambique, porque era já tarde pera *atravessar* á India, determinou &c. MEND. PINT. Peregr. 14. E *atravessando* o Piloto d'aqui de Malaca ao porto de Surotilau &c.

Met. Das coufas inanimadas. DESCOER. DA FROLID. 13. A causa dos muitos caminhos, que por espessos matos de huma parte pera outras *atravessão*. CASTR. Ulyss. 6, 6. Representa... a gente, que marchava. No estrepito hum trovão, que *atravessava*.

Act. Fazer passar de huma parte para outra com movimento progressivo. CASTR. Ulyss. 2, 51. Disse, e o carro veloz *atravessando*. Sobre o undoso campo, que cobrindo De branca espuma vai, quando passava. A leve roda, alto caminho abrindo.

*Atravessar* alguma cousa a alguém, como hum negocio, hum requerimento, &c. Met. uf. Embaraçalo, procurar que não tenha o effeito desejado.

*Atravessar*. Comprar de antenção por junto para depois vender mais caro. Os mantimentos ou mercadorias. CASTANH. Hist. 2, 73. *Atravessou* depois todos os arroses. BARR. Dec. 2, 6, 7. Além disto por mais descobrir a maldade de seu peito, mandou *atravessar* quanto arroz havia na terra, com que o povo clamava por não se achar a vender. ESTAT. DA UNIV. 2, 30, 7. p. 45. Os regatões ou regateiras por si ou por outrem não *atravessáão* as mercadorias, que estiverem na dita feira, ou vierem pera ella.

Met. FEO, Tr. 1, 47, 3. Salvo quando a vossa Republica estiyer em estado, que seja necessario *atravessardelas* vós [as honras] por atalhares a que entrem nellas os indignos. CEIT. Serm. 1, 122, 2. Bem aviado estaria o marinheiro, se se pudesse *atravessar* o vento.

T. do jogo das cartas. Jogar ou metter trunfo ou carta grande para que o parceiro contrario e immediato a cubra ou só possa ganhar com outra superior. LOBAT. Palm. 5, 11. Mas gozastes tão pouco deste jogo, hei medo, que não saibais *atravessar* hum trunfo, quando for necessario. FEO, Tr. Quadr. 1, 63, 1. Sois como homem, que vê jogo de fora, e está dando lições: agora houvera fulano de deixar passar, e depois houvera de *atravessar*, e na outra houvera de fazer hum tento.

*Atravessar*. com pron. pess. Pôrse ao travez, estar collocado contra o direito, e segundo a largura. LUC. Vid. 2, 12. A esta conta se *atravessão* muitos nos caminhos por onde vão passando os outros. SOUS. Hist. 3, 4, 19. E em meio se *atravessáão* humas ilhas com serras tão altas, que &c.

Dispôrse ou collocarse de modo, que toque de hum a outro extremo de largura. FEO, Tr. 2, 153, 3. He este Santo [Braz] advogado dos males da garganta, e particularmente daquelles, que acontecem por razão de alguma espinha ou osso, que nella se *atravessa*. SOUS. Hist. 1, 2, 26. Levou nelle [caldo] de volta huma lasca de osso, que sendo agnda de huma e outra parte se *lhe atravessou* na via da comida.

*Atravessar*se diante. Pôrse diante, metterse de permo, obstando e impedindo que succeda os se continue al-

*guma cousa.* Luc. Vid. 4, 12 Como se estes se *atraves-*  
*sáram* armados *diante*, e lhe tomáram a mesma porta.  
Met. Das cousas. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 13 A  
falsidade tem isto, que como se lhe *atravessa* *diante* a  
verdade, ella por si se desbarata. Luc. Vid. 5, 11 Mas  
seja o que fôr, *atravessese* a mesma morte *diante*, que  
depois que jurámos de morrer, obrigados fomos a nem  
por ella tornar *atrás*.

*Atravessar-se.* abs. met. Diz-se no mesmo sentido.  
FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 4 Que não sei quem seja  
ráo inteiro, que *atravessando* se o interesse, não se lhe  
incline. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 8 Se gosto particular ou  
interesse se *atravessa*, a virtude poucas vezes fica de vi-  
ctoria. ARR. Dial. 7, 1 E após isto he necessario animo  
esforçado e generoso, que vença as difficuldades e con-  
trariiedades, que se *atravessarem*.

*Atravessar-se.* Intrrometer-se a fallar, interromper quem  
*está fallando.* RESEN. Chr. 15; Estando elRei hum dia  
em huma prática com outros, não fallando com elle,  
o Prior *atravessou* e fallou. Luc. Vid. 8, 19 Aqui po-  
rém se *atravessáram* os Bonzos, dizendo &c. STAT. DA  
UNIV. 2, 20, 1, p. 29 E nos diros conselhos e ajun-  
tamentos ha de [o Reitor] mandar votar a cada hum  
em sua ordem, calar aos que se *atravessarem* fóra de tem-  
po, interrompendo os votos.

Diz-se da mesma prática, com que se interrompe  
outta. SA. DE MIR. Vilhalp. 3, 8 *Atravessou* se assi estou-  
tra prática.

*Atravessar-se* a alguém. *Anticipar-se a alguém na com-  
pra de alguma cousa, abarcando a de antemão.* Tambem se  
usa em sentido metaphorico. FEO, Tr. 12, 133, 133 Ve-  
jamos como lançou Deos nesta mercadoria, e se *atra-  
vessou* ao mundo, que andava em vespotas de a com-  
prar.

*Atravessar-se* a não, &c. Matinh. Perder o rumo,  
que seguia, pondose a *travez* da agoa. DESCOBRIDA  
FROLID. 161 O bragantim se começou de *atravessar*, e  
ir por donde a agoa da corrente o queria levar. CORT.  
R. Naufr. 7, 76 Não lhe obedece a não, nem da por  
elle [leme] E já quasi tendida se *atravessa*. HIST. TRAG.  
MARIT. 1, 8 O traquete da proa não era ainda acaba-  
do de tomar, quando se a não *atravessou*, e em se *atra-  
vessando* lhe derão tres mates tão grandes, que &c.

A TRAVEZ. fórm. adv. *Atravessadamente, transversalmen-  
te.* GIL Vic. Obr. 1, 39 Quando caminhais *avante*,  
tanto vos tornais *atrás*, e a *travez*. AL GALV. Tr. 65  
Achou a sua não roubada, e a *travez* deitada. LEÃO,  
Chr. de D. Fern. 221 E pot não haver quem lho con-  
tradixesse, forão pelo rio de Couva acima, que são a  
*travez* da cidade tres legoas, e queimáram o atabalde de  
Palmella.

Andar... de alg. c. *Seguila ou fazela ao contrario  
do que deve ser.* FERR. DE VASC. Aulegr. 3, 2 Outros  
são como os cranguejos, que andão sempre a *travez* do  
uso e costume.

Dar... a embarcação. *Atravessar-se.* TELL. Chr.  
1, 1, 2. n. 5 Perdeose no mar a Tutueza [não] deo  
a *travez* em terra a Veneziana.

Met. *Perder-se, ter máo successo.* SA. DE MIR. Ef-  
trang. 4, 58 Bem me parecia a mim que havia o ne-  
gocio de dar a *travez*.

Dar... com a embarcação. *Atravessala.* SOUS.  
Hist. 1, 5, 5 Que se eu sendo piloto de huma não  
der acinte com ella a *travez* &c. VIEIR. Serm. 6, 6, 2.  
n. 130 Ou não haveis de cortar direito ou haveis de dar  
a *travez* com o navio. — com alg. *Derrubalo, deitalo  
no chão.* TELL. Hist. 3, 6, 223. — met. *Deitalo a  
perder.* ARR. Dial. 3, 26. LUZ. Vid. Contempl. 1, 2,  
11. — com alg. c. met. *Perdela, fazer que se mal-  
logre.* ARR. Dial. 2, 3. *Pressas inconsideradas dão a tra-  
vez* com grandes empresas. Luc. Vid. 9, 16. Esta [in-  
veja] foi a que em fim deo a *travez* com hum negocio  
aqui tão bem commettido. — comfigo. met. *Deitarse a  
perder.* EVRROS. 5, 5 E hei medo, que deis com vosso a  
*travez*.

Ir... em alg. c. met. *Fazela ao avesso ou ao con-  
trario do que devêra ser.* CEIT. Serm. 1, 283, 33. E fa-  
zer mais caso desta vida, que petra tratat de Deos, e  
grangealo, he cahir de todo pera *atrás*, e ir em tudo a  
*travez*.

ATRAZ. adv. lug. *No lugar precedente.* Usase particu-  
larmente quando se trata de alguma cousa antes dita ou es-  
crita. (Arrás) CORR. R. Naufr. 8, 80 No Canó *atrás*  
passado (se vos lembra) No batel vistes já quasi alaga-

dos Este bom Capitão com quanta gente. Naquelle em-  
barcação primeiro vinha. ARR. Dial. 4, 12 E morrêram  
muitos, como *atrás* fica dito. BRIT. Chr. 1, 9 Sendo  
pelo que temos visto *atrás*, e veremos ao *dianté*, tan-  
to pelo contrario, que &c.

*Para o lugar ou parte posterior de alguma cousa, ou  
que está ou fica nas costas.* Neste sentido ajuntase a ver-  
bos de movimento. BARR. Dec. 3, 10, 9 Dom Jorge  
de Menezes, quando se vio decepado sem ir *atrás*, nem  
adiante &c. BRIT. Chr. 1, 4 E volvendo no caminho  
os olhos *atrás* muitas vezes &c. MAUS. Aff. Afr. 4, 68  
Bradara em alta voz, dizendo *Atrás*, que por aqui te  
vás perdendo.

Adv. temp. *No tempo antecedente ou passado.* PAIV.  
Serm. 3, 109 Pois todo o tempo *atrás* não fazião se-  
não suspirar pelo Egypto. FEO, Tr. Quadr. 2, 140, 4  
Fica sendo o mysterio da Ressurreição o Sol de todos  
os mysterios *atrás*. SOUS. Hist. 1, 3, 23 Que nem erão  
acontecidas em toda a Chrittandade junta de cem annos  
*atrás* tantas e taes maravilhas.

Se se pôspõe aos nomes de tempo no singular ou  
no plural, tanto val como *antecedente* ou *passado*, assim  
se diz: anno ou annos *atrás*, dia ou dias *atrás*, &c. FR.  
GASP. DA CRUZ, Tr. 29, 2 No anno *atrás* no mez de  
Setembro a terra se abriu por muitas partes. BERN. Lim.  
Ecl. 8 Destes dias *atrás* quão differente. PROV. DA HIST.  
GEN. 4, 6, 124. p. 77. ann. 1530 E mandei saber o  
que as ditas dizimas... rendião os annos *atrás*. BRIT.  
Chr. 1, 3 Houve alguns dias hum certo genero de re-  
colhimento aventajado dos mezes *atrás*. SOUS. Hist. 3,  
4, 19 E perguntados os marinheiros em que paragem  
vinhão na hora, que o dia *atrás* lhe derão novas da  
sua vinda &c. CUNH. Hist. de Brag. 1, 77, 336 A prin-  
cipal entre outras obras de religião, que fez [Benigno]  
foi restaurar a Igreja maior de Toledo tantas vezes res-  
taurada pelos Bispos Arrianos nos tempos *atrás*.

Segue-se algumas vezes de, ou denote cousa pas-  
sada, ou a parte posterior de alguma cousa, ou o que  
está e fica nas costas. PER. Elegiad. 3, 34 *Atrás* de  
grandes bens, grandes mudanças Sempre ordena o mu-  
davel tempo avaro. LOB. Primav. 1, 1 E forão pelo val-  
de abaixo *atrás* do gado. CHAQ. Obr. 1, 9, 9 Postas  
[as cifras] *atrás* da unidade, que se não contém, por-  
que não tem valor.

Precedelhe outtas vezes a mesma particula de em  
qualquer dos sobreditos sentidos. LOBAT. Palm. 5, 26 O  
Principe Halladur, quem dirá o que sentiste vendo o  
proprio original daquella, que tão *de atrás* fizeste senho-  
ra de teu cotação? MEND. PINT. Petegr. 7 Com bem  
grande recôo, que por nossos peccados nos acontecisse  
alli outro desastre semelhante ao *de atrás*. SOUS. Vid.  
6, 10 Entretanto estava a ponto tudo o que *de* muito  
*atrás* estava cuidado e concertado pera a procissão.

Fras. *Deixar... alg. lug. (telo passado)* CAM. Lus.  
8, 72. Luc. Vid. 1, 13. — alg. ou alg. c. (*avanta-  
jar-se* caminhando) ARR. Dial. 2, 21. CALV. Defens.  
17, 23. — alg. c. met. (*omitila, passala em silencio*)  
CAM. Lus. 1, 26. — alg. abs. ou alg. c. (*ser  
inferior*) VEIG. LAUI. Ecl. 4. BRAND. Mon. 13, 10, 16.

— de alg. c. (*não a conseguir ou desempenhar perfeita-  
mente*) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6. FR. BERNARD. DA  
SILV. Defens. 2, 37. — em alg. c. (*ser nella inferior*)  
TELL. Chr. 1, 2, 17. n. 4. VIEIR. Serm. 8, 129. *Pôr-  
se... alg. c. (desprezarse, ter-se em pouco).* SA. DE MIR.  
Vilhalp. 2, 1. *Tirarse... (retroceder, recuar)* Das pes-  
soas e cavalgadas) ALBUQ. Comm. 3, 22. GALV. D'AN-  
DRAD. Art. 1, 12. *Tornar... abs. met. (desistir ou não  
continuar o que se havia começado ou emprehendido.)* BRIT.  
Mon. 2, 95. c. 1. FERNAND. GALV. Serm. 3, 320, 2.

— com ou de ou em alg. c. (*não a levar adiante, abrir não  
della*) FR. MARG. Vid. 1, 9. BRIT. Chr. 1, 12. SOUS.  
Hist. 1, 3, 10. — com a palavra. (*faltar a ella, não  
cumprir o ajustado ou promettido*) FERR. DE VASC. Ulyf-  
sip. 1, 99. LUZ. Vid. 4, 13.

Passo... Vej. Passo...  
Pé... Vej. Pé...  
Adag. *Atrás* o tempo tempo vem. M. BERN. Serm.  
1, 7, 6. Não sou não pera não tornar *atrás*. DELIC. Adag. 160.  
Quem ao *dianté* não cata, *atrás* cahe, e mal barata.

**FERR. DE VASC.** Ulyssip. 1, 3. **DELIC.** Adag. 162. Quem adiante não lolla, *atraz* fica. **FERR. DE VASC.** Ulyssip. 1, 3. **ATRAZADO**, A. p. p. de Atrazar. **FR. GASP. DE S. BERNARD.** Itin. 16. **Ulate** como adj. *Precedente, anterior, que foi ou existiu antes, que já passou.* **CEIT.** Quadrag. 2, 26, 1. Explicamos no sermão *atrazado* o Evangelho no sentido &c. **Sous.** Hist. 1, 1, 14. E pera alcançarem [a devação] nós tempos muito *atrazados*. **FR. LEÃO, Bened.** 1, 1, 12. Que tivera em todos os tempos *atrazados* cörvos, que &c.

**Antigo**, apartado em tempo, que decorreo ha muito. **Sous.** Hist. 1, 4, 8. O [convento] dos Frades, de que nos toca dizer agora, teve principios muito *atrazados* do tempo, em que vamos. **TELL.** Chr. 1, 2, 11. n. 2. Como a Escritura divina conta de Abraham, Isaac, e Jacob, e outros claros lumes da *atrazada* antiguidade. **PINT.** Rib. Lust. 1, 11. Na criação do primeiro homem, que lhe a mais *atrazada* memoria, que nos dão as historias humanas.

**Subst.** no pl. *Predecessores, antepassados.* **FR. LEÃO, Bened.** 2, 1, 1. c. 8. Prefugio da excellencia de seus versos e cantos, em que gastou a vida, e venceu os *atrazados*.

**Atrazado** a alguem *Inferior, somenos.* **FR. LE. MEN. DOC.** Serm. 2, 390, 15. Ai de ti, Synagoga desleal. Quando antigamente adoraste aos Deoses falsos, ficaste emparelhada com os brutos: agora que desprezaste ao Deos verdadeiro, ficaste *atrazada* aos brutos. **Atrazado** em alguma cousa. *Que não tem feito progressos nella, como nos estudos, na virtude, &c.* **CEIT.** Quadrag. 2, 105, 1. Como gente *atrazada* em virtude, temos &c.

Tambem se diz do que não tem tido adiantamento nos cargos, dignidades; fortuna, honras &c. ou do que está pobre, não o havendo antes sido. **TELL.** Chr. 2, 4, 5. n. 7. Esta hoje este Real Collegio [de Santo Antão] mui *atrazado* no temporal com dividas.

**Atrazado** na saude. *Que a perdeu e anda doente.* **CARDOS.** Agiol. 2, 640. Mas como andava já achacado, e *atrazado* na saude &c. **MEIR.** Cart. 1, 129. Eu fico muito *atrazado* na saude, e com poucas esperanças de me recuperar neste clima.

**Atrazado**, vencido, que se está ainda devendo, que não se pagou em tempo proprio e finalado. Das dividas, tributos, rendas, &c. **PROV. DA HIST. GEN.** 4, 6, 267. p. 608. ann. 1628. Fallandolhe nas dividas *atrazadas* de João Vasques, respondeo &c. **BRIT.** Chr. 2, 21. Que Duque pagasse todo o tributo *atrazado*, que retinha em si, havia doze annos.

**ATRAZADOS**, s. m. pl. *Rendas, sóros, &c. que estão vencidos, e se não pagarão no tempo prefixo e finalado.* **BLUT.** Vocab.

**Quaesquer** doutrinas, que se tem estudado, como disposição *prévia*. Especialmente se denominão affim os rudimentos ou principios da Grammatica. **BLUT.** Vocab.

**ATRAZAMENTO**, s. m. uf. *Acção e effeito de atrazar.* **ATRAZAR**, v. a. *Por (ou) reduzir a tempo anterior a outro.* **Sous.** Hist. 1, 1, 14. Já a *atrazão* [a devação] aos [annos] do Para. **LEÃO IV.** **FR. LEÃO** 5. **Bened.** 1, 1, 5. c. 11. Heitor Boécio, Autor Escócez, o *anticipa e atraza* ao anno &c.

**Retardar**, demorar, estorvar ou embarçar o progresso de adiantamento. **CEIT.** Quadrag. 2, 73. Que a cousa quando de veras he querida, o encontra-se a *atrazada*, antes adianta na vontade de quem a quer.

**Atrazar** o relógio. *Impedir que se adiante pelo em movimento menos ligeiro.* **BLUT.** Vocab.

**Atrazar**, com pron. pess. *Por se em sitio ou lugar posterior a outro.* **ESPER.** Hist. 1, 4, 29. Estava [a sepultura] antigamente no meio do cöro velho, e agora a mudança dellé se *atrazou* pera o pé do espelho da Igreja.

**Retrocéder**; tornar para traz. **VERG.** Laur. Od. 3, 69. As ondas se *atrazarão*, e as correntes do Hebro lo piscurarão.

**Atrazar** a alguem em alguma cousa. *Met. Ficar-lhe sendo nella inferior.* **PINT.** Rib. Rel. 2, 57. E mais digno a respeito dos que se lhe *atrazão* na sciencia.

**ATRAZER**, v. a. *ant. q. O mesmo que atrazer.* **D. CATR.** Inf. Regr. 2, 5. A carne per sua natural inclinação enpuxa o homem, e o *atraz* pera as cousas baixas. **FR. SIM.** Corin. Chr. Ded. A inclinação do Príncipe, que

leva e *atraz* a ficas inclinações dos subditos &c. **A TRECHOS**, fórm. adv. pouc. uf. *A pedaços, com intermissão de lugar ou tempo.* **MATT.** Jerus. 6, 90. Ella vendo que o céo de alguma estrella *A trechos* matizado, he mais escuto; Chama em segredo huma sua fiel donzella, e hum antigo escudeiro homem maduro. **M. BERN.** Florest. 3, 3, 66. C. Quero aqui referilo [o caso] mais por extenso, copiando *a trechos* ou por fragmentos do P. Fr. Joseph de Madrid.

**ATREICOAR**, v. a. *ant. e os seus derivados.* **VEJ.** **ATREICOAR**, v. a. *ant. e os seus derivados.* **VEJ.** **ATREICOAR**, v. a. *ant. e os seus derivados.* **VEJ.**

**ATRELADO**, A. p. p. de Atrelar. **PAIV.** Serm. 3, 1. **ALÃO**, Antig. 28. **CEIT.** Quadrag. 1, 116, 1.

**ATRELAR**, v. a. *Atar ou prender com correa ou tréla.* **Met.** **EUFROS.** 2, 3. Quero hila *atrelando*, e lá ao diante me metterei em conversação. **ARR.** Dial. 2, 118. Unio [Deos] a carne a nossa alma, pera sopear e *atrelar* sua soberba. **PINT.** Rib. Prefer. 1, 169. Este he aquelle grande gabo, que aquelle Romano, Principe dos

**Políticos** dá ao generoso Druso, *atrelar* estes dous extremos, o poder e a concordia.

**ATREMAR**, v. a. *Atinar, dar com alguma cousa.* **BLUT.** Vocab. e diz fet termo da Beira.

**ATREPADO**, A. p. p. de Atrepar. **MONTEIR.** Att. 17, 9, 309.

**ATREPAR**, v. n. *ant. O mesmo que Trepar, e he como hoje se diz.* **MACHAD.** Alf. 1, 62. Vai que fiz, fui tão *ousado*, que *atrepei* no foveiro. **MONTEIR.** Att. 15, 213. Nas heras, que *atrepião*, mulgos e flores miudas, se deixa bem ver o primor de vossa arte. **M. BERN.**

**Medit.** 5, 3. Então forcejou *atrependo*.

**Com** pron. pess. **COUT.** Dec. 5, 5, 6. Permittio **Deos**, que os da galé aferrassem, e dandolhes volta ao masto, *atrepara*se por elles a não, onde se baldearão.

**M. BERN.** Florest. 3, 5, 197. B. Huma vez para ser ouvido se *atrepon* a hum cepo.

**ATREVER**, v. n. *que só se usa com pron. pess. Ousar; afouarse, determinar-se a emprender ou executar alguma cousa, particularmente sendo difficil ou arriscada.* **CAM.** Ecl. 2, 27. E donde he mais o risco, mais se *atreve*. **MEND.**

**PINT.** Peregr. 9. Nem se *atrevia* a pelejar com tamanha força. **BRIT.** Chr. 3, 6. Sem se *atrever* com tudo isto a tomar outro titulo.

**Confiar-se** a ter esperanca. **Reg.** em alg. ou alg. c. **DESCOBR.** DA FROLD. 78. E os que em sua desenvoltura se *atrevião*, sahião hum tiro de pedra pelejar. **CAM.**

**Luf.** 8, 32. Se quem com tanto estorço em **Deos** se *atreve*. **COUT.** Dec. 4, 6, 8. *Atrevendo*se nos Fidalgos, que lhe escrevião ao caminho.

**Atreverso** a alg. *Opposelhe, resistir-lhe, principalmente com irreverencia e falta de respeito.* **MAUS.** Afr. Afr. 8, 1125. **CATR.** Ulyss. 9, 82. — a alg. c. *Ousar fazozela.* **CAM.** Luf. 6, 86. **ORIENT.** Luf. 104. — com alg.

**ou** alg. c. *O mesmo que a alg.* **FR.** TH. DE JES. Trab. 2, 32, 90. **CEIT.** Serm. 2, 19, 1. *Podr obrar facilmente e sem incommodo a seu respeito, como fazendolhe beneficio, &c.* **DESCOBR.** DA FROLD. 176. Cada hum pera sua casa levava os com que se *atrevia*, e davalhe-lhe vestir.

**contra** alg. *O mesmo que a alg.* **CAM.** Luf. 2, 36. **ORIENT.** Luf. 75. — de fazer alg. c. *Ousar ou determinar-se a fazela.* **PAIV.** Serm. 3, 28. **PO'S**

**Sathanás** se *atreveo* de commetter a hum homem, que tinha por Santo.

**Os Antigos** algumas vezes supprimião a particula *a* que se lhe põe de premeio, seguindo-lhe outro verbo no infinitivo. **CAM.** Luf. 4, 64. Onde não se *atreveo* passar. **TRAJAHÃO.** **CORT.** R. Naut. 5, 53. **Vem** o que se *atreveo* com pensamento profano descobrir seu mal a Juno. **LEÃO,**

**Chr.** de D. Dia. 116. **E Dom Affonso** de Lacerda da mesma maneira não se *atreveo* perseverar na tenção, que *atrazia* de se enhamar e ter por Rei de Castilla.

**ATREVIDAMENTE**, adv. mod. *Com atrevimento, ousadamente.* **CART.** DE JAP. 2, 265, 3. *Atrevidamente* respondeo o Bonzo, **sim.** **CATHEC.** Rom. 144. Quando [os Apostolos] *atrevida* e livremente pregavão o Evangelho.

**Sous.** Hist. 1, 1, 2. E muito mais quando vio hum pobre estalajadeiro *atrevidamente* por em prática e disputa mysticos soberanos da Fé.

**ATREVIDO**, A. p. p. de Atrever. **Usa**se communmente como adj. *Ousado, resolutivo, que se determina a emprender ou executar cousas arduas ou arriscadas.* Das pessoas.

**MARCO.** Vid. 15, 1. Mui *atrevido* he e mais temerario do que se põe dizer, o que não teme com seu juizo prevenir ao eterno juiz. **CORT.** R. Naut. 6, 67. **Se**

tanto rigorosa te me mostras, Por te dizer meu mal,  
 e de *atrevido*. Me quizeses culpar, Amor me força.  
 LEÃO, Chr. de D. J. I. 31 Homem *atrevido* no mar.  
 Met. Das cousas inanimadas. CAM. Lus. 5, 43. Sa-  
 be, que quantas náos esta viagem, Que tu fazes, fi-  
 zerem de *atrevidas*, Inimiga terá esta paragem, Com  
 ventos, e tormentas desmedidas. VEIG. Laur. Od. 3, 6  
 Totre *atrevida*, Que rompendo mares, Com as azas  
 ligeiras &c.  
 Atrevido em alguma cousa. *Que tem confiança ou  
 esperança nella*. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 20. Ophni e Phi-  
 nnes *atrevidos* na grande potencia do pai &c.  
 Atrevido. *Petulante, insolente, descomedido, que se  
 atreve a fazer ou dizer alguma cousa, especialmente com  
 irreverencia e falta de respeito*. Das pessoas. ARR. Dial.  
 202, 16. Desque tem forças e vigor nos membros, he sol-  
 to, *atrevido* e soberbo. BRIT. Mon. 1, 2. tit. 13. Pera  
 castigo de *atrevidos* nenhum ha mais accommodado que  
 das armas. CASTR. Ulyss. 1, 33. Pois como a hum frau-  
 dumento, a hum *atrevido* Queres dar nome e fama pre-  
 eminente:  
 Em que ha *petulancia, insolencia ou descomedimento*.  
 FERNAND. Palm. 4, 5. Mas pois a ventura quiz que eu  
 fosse testemunha de vossas *atrevidas* palavras &c. FR.  
 BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 35. Dême licença pera  
 lhe dizer, he a censura mais que sobejamente confiada, e  
 que passa de *atrevida*. TELL. Chr. 1, 1, 38. n. 4. Não  
 se contentando com esgrimir a lingua *atrevida*.  
 Met. Applicase ao estilo, á frase, &c. TELL. Chr.  
 1. Prol. De Jupiter contavão os Poetas antigos entre suas  
 licenciosas fabulas e *atrevidas* eloquencias, que &c.  
 Adag. Homem *atrevido*, odre de bom vinho, e va-  
 so de vidro pouco durão. HERN. Nun. Refran. 54.  
 Homem *atrevido* dura como vaso de vidro. DELIC. Adag. 92.  
**ATREVIMENTO**. s. m. *Acção e effeito de se atrever*. A  
 respeito das acções arduas e arriscadas. MOR. Palm. 2,  
 56. Tendo por certo que *atrevimento* desnecessario não se  
 julgava por esforço. CAM. Lus. 5, 42. Ouve os damnos  
 de mi, que apercebidos. Estão a teu sobejo *atrevimen-*  
 to. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 13, 371. Nunca em amor da-  
 nou *atrevimento*.  
*Petulancia, descomedimento, insolencia*. ARR. Dial.  
 5, 5. Que de não haver justiça na terra, e de não se-  
 rem punidos taes *atrevimentos* &c. CEIT. Serm. 2, 11,  
 4. Obras ha em Deos, onde querer mais que o seu que-  
 rer fora *atrevimento*. SOUS. Hist. 1, 2, 17. Lembrado  
 do termo, com que hum Rei santo, e tambem persegui-  
 do se houve nos *atrevimentos* de hum vassallo.  
 Epith. *Andaz*. SABELL. Eneid. 1. Prol. Bizarro. GAL-  
 HEG. Templ. 3, 23. *Dejasorado*. LUZ, Serm. 1, 2, 49.  
 col. 1. *Descomedido*. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 30. *Def-*  
*marcado*. CURV. Observ. 44, 1. *Demasiado*. D. HILAR. Voz,  
 3, 10. *Despejado*. AMARAL, Serm. 31, 8. *Destro*.  
 MATT. Jerus. 18, 57. *Diabolico*. CARDOS. Agiol. 3, 384.  
*Excessivo*. CASTR. Ulyss. 9, 47. *Execrando*. M. BERN. Flo-  
 rest. 5, 1, 73. C. *Formidavel*. M. BERN. Luz e Cal. 2,  
 1, 270. *Galbarado*. GALHEG. Templ. 3, 39. *Horrendo*. VIEIR.  
 Serm. 11, 12, 7. n. 532. *Humano*. CASTR. Ulyss. 4,  
 3. *Ignorante*. CEIT. Quadrag. 1, 257, 1. *Immodesto*.  
 M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 213. *Impossivel*. CEIT.  
 Serm. 2, 303, 2. *Insano*. CASTR. Ulyss. 8, 80. *Insensa-*  
*to*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 38. n. 18. *Lomco*. BARRET.  
 Flos Sanct. 1, 90, 2. *Notavel*. ESTAÇ. Antig. 74, 1. *Ousado*.  
 BARTH. GUERREIR. Jorn. 1. *Perigoso*. M. FER-  
 NAND. Alm. 3, 2, 2. n. 10. p. 319. *Profano*. M. FER-  
 NAND. Alm. 2, 1, 23. n. 25. *Pronto*. MATT. Jerus. 18,  
 57. *Raro*. ESPER. Hist. 2, 12, 1. n. 3. *Ridiculo*. M. BERN.  
 Florest. 4, 13, 156. *Sacrilego*. VIEIR. Serm. 11, 12, 7.  
 n. 532. *Santo*. GRAN. Comp. 3, 3. *Soberbo*. SEVER. Disc.  
 2, 62. *Sobejo*. CAM. Lus. 5, 42. *Sobrado*. BARRET. Flos  
 Sanct. 2, 259, 1. *Temerario*. CART. DE JAP. 1, 32, 2. *Varonil*.  
 PAIV. DE ANDRAD. Casam. 25. *Viril*. CAM. Lus. 8,  
 36.  
 Verb. *Amainar* o... CEIT. Serm. 2, 318, 1. *Co-*  
*brar*... GUERREIR. Rel. 3, 3, 6. *Dar*... *á alg. para*  
*alg. c.* MEND. PINT. Peregr. 64. *Imprimir*... *em alg.* AN-  
 DRAD. Cetic. 15, 76, 3. *Pagar* o... *de alg. c.* PINT. PER.  
 Hist. 1, 9, 41. *Soffrer* o... *de alg.* FERR. DE VASC.  
 Ulyssip. 2, 6. *Ter*... *para alg. c.* FERNAND. GALV. Serm.  
 1, 49, 3. *Tirar* o... *a alg. de alg. c.* MOR. Palm. 2,  
 134. *Tomar*. abf. ORDEN. DE D. MAN. 3, 85. — *em alg.*  
*c.* LUZ, Serm. 2, 80, 3. — *para alg. c.* F. DE MEN-  
 DOÇ. Serm. 1, 1, 1.  
**ATRIAGA**. s. f. antiq. *O mesmo que Triaga*. JER. CARDOS.  
 Dict.

**ATRIBULADAMENTE**. adv. mod. *Com tribulação*. RAM. Chr. 33. E pois a Deos praz que tão *atribuladamente* faça minha fim. FR. MARC. Exerc. 2, 14. Porque mui humilde e *atribuladamente* clamo a vós. HIST. TRAG. MARIT. 1, 60. Por verem quão *atribuladamente* acabavão os que por cada huma destas partes se aventuravão á terra.  
**ATRIBULADISSIMO**, A. superl. de Atribulado. FR. MARC. Exerc. 45, 210. FR. THOM. DA VEIG. Confid. 1, 11, 2. n. 8. M. BERN. Florest. 2, 3, 123, C.  
**ATRIBULADO**, A. p. p. de Atribular. FR. MARC. Vid. 1, 9. BRIT. Chr. 2, 13. CUNH. Hist. de Brag. 1, 19, 98.

Usase como adj. *Que padece tribulação*. Das pessoas. FR. MARC. Vid. 2, 12. Alevanta o Senhor a todos os que cahem, e ergue aos *atribulados*. MEND. PINT. Peregr. 93. Agora que com afflicção e angustia triste, ó miserável e fraca mulher, estás mais *atribulada* e confusa no pouco remedio, que &c. SOUS. Hist. 1, 1, 15. Foilhe respondido, que tres [Religiosos] estavão em cama ardendo em febres, e mui *atribulados*.

*De tribulação, pertencente á tribulação*. Das cousas. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 8, 133. Neste *atribulado* tempo. SOUS. Hist. 3, 4, 23. Tinhão os bons Padres imitado a seu mestre Jesu na prizão e noite *atribulada*.

**ATRIBULADOR**. s. m. pouc. uf. *O que atribula*. BRIT. Chr. 1, 12. Entre os filhos de Deos se achou o espirito de engano e falsidade, e o *atribulador* do pacientissimo Job.

**ATRIBULAR**. v. a. *Affigir, causar tribulação*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 528. Mas que da parte deste Senhor, que como ingratos perseguirão e *atribuldrão* &c. BRIT. Chr. 6, 23. Mediante as quaes [peregrinações] *atribulou* seu corpo, e o fez sujeito ás leis do espirito, de modo que &c. SOUS. Vid. 1, 3. Respondeo que a tristeza e desconolação, que seu gesto representava, era muito menos da que interiormente *atribulava* sua alma.

Com pron. pess. *Affigirse, sentir ou padecer tribulação*. LEON. DA COST. Convers. 4. Que se nos *atribulamos*, Logo logo a Deos buscamos. FR. F. BRAND. Oraç. 22. *Atribulavase* e compadeciase, e parece que não ufava de piedade.

Atribular. neutr. pouc. uf. *Dar ou causar tribulação*. NORONH. Tr. 77. Dizia Alexandre Magno, os invejosos serem de si mesmos tormentos, porque de seu coração nace a inveja, e nelle *atribula*.

**ATRIBUTAR**. v. a. *Fazer tributario*. BLUT. Vocab. Suppl. *Avexar*. BLUT. Vocab. Suppl.

**ATRIGADO**, A. p. p. de Atrigar. D. HILAR. Voz, 40, 224. BRIT. Mon. 1, 1. c. 30.

**ATRIGAR**. v. n. antiq. que se usa com pron. pess. *Apresfarse*. PIN. Chr. de D. Din. 25. Nom sabes, que diz Salamão, que nom haverá a benção no fim dos dias o que á herdade se *atrigar* primeiro que deve. D. HILAR. Voz, 16, 93. Logo com muita razão a espoza se *atriga* as recolher e guardar [as feridas] entre seus peitos, pois lhe são mezinha saudavel de seu coração.

**ATRIGUEIRO**. s. m. *O que faz triaga*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thef.

**A' TRINCA**. fórm. adv. Marinh. BARR. Dec. 4, 1, 13. E não se atrevendo a abordala, se puserão *á trinca*, e com a artilharia a batêrão. MEND. PINT. Peregr. 61. O qual por conselho dos Pilotos pairou *á trinca*, por não perder do caminho, que rinha andado. D. G. COUTINH. Jorn. 13. Dahi a pouco [mandei] que se atravessasse a não, e pufesse *á trinca*.

**ATRINCHEIRADO**, A. p. p. de Atrincheirar. PER. Elegiad. 2, 18. MARIZ, Dial. 5, 1. ARAUJ. Succes. 2, 19.

**ATRINCHEIRAR**. v. n. que só se usa com pron. pess. *Cobrirse, fortificarse ou defenderse com trincheiras*. HIST. TRAG. MARIT. 2, 229. E ao mesmo fim se *atrincheirarão* o melhor, que o sitio e o tempo permittia.

**ATRIÓ**. s. m. *Pateo, vestibulo, todo o espaço, que nos palacios vai desde a porta principal até á escada*. Nos templos he o mesmo que Adro, e assim se diz communmente. Do Lat. *Atrium*. BRIT. Mon. 1, 3. tit. 5. Muitos [dos quaes] estavão sacrificando nos *atrios* do templo. CALV. Homil. 2, 435. Passeava no portal e *atrio* de Salamão. CASTR. Ulyss. 7, 83. Que montão *atrios*, carros, e pinturas, Se quer a ignavia nellas gloriarse.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 31. Adorai o Senhor em seu sanro *atrio* ou portal. SOUS. Hist. 1, 5, 3. Deose por obrigado a crescer e florecer e fructificar, como arvore plantada ao longo das agoas sagradas da

da Religião, e nos *atros* da casa de Deos.

**ATRO**, A. adj. Negro. Do Lat. *Ater*. BARRET. Encid. 3, 15 Com as cerúleas fitas e cós ramos... De *atro* cipreste. MATT. Jeruf. 4, 3 Tremem as *atras*, hórridas cavernas. CURV. Polyanth. cap. unic. 1, 16, 64 Porque este [leite] tomado em grande cópia, além de evacuar os humores *atros* e adustos, rempera &c.

Met. Dias *atros*. T. dos antigos Romanos. *Dias infaustos ou aziagos*. M. BERN. Florest. 1, 6, 283; B. Omittimos estes, como também os dias feriaes... *atros*, curiaes, &c.

**ATROADO**, A. p. p. de *Atroar*. ALBUQ. Comm. 3, 46. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 44, 281 ¶. PINT. PER. Hist. 2, 48, 125 ¶.

**ATROADOR**, ORA. adj. *Que atroa*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 29, 46 Sahio a verdade com a sua sem fallar, e a malicia palreira e *atroadora* ficou confusa. SANT. Ethiop. 1, 1, 10 Outros muitos instrumentos tem estes Cafres, a que elles chamão musicos, de que usão, mas eu chamolhe *atroadores* de ouvidos. M. BERN. Florest. 1, 10, 397; C O bramido *atroador* e temeroso.

Met. *Amotinador, perturbador*. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 35, 152 ¶ Hum ladrão *atroador* do povo, revoltoso, e homicida.

**ATROAMENTO**. s. m. pouc. uf. *Ação e efeito de atroar*. Sous. Vid. 6, 13 Foi extraordinario o estrondo, e pavor, e *atroamento* por toda a Villa.

Alveit. *Certa doença, que sobrevem aos cascos das bestas*. BLUT. Vocab.

**ATROAR**. v. a. *Encher de grande som, fazer retumbar ou estremecer com algum estrondo, estampido, &c.* BARR. Dec. 1, 7, 8 Vaporando fumo, e *atroando* os ares. CAM. Lus. 2, 90 Fazem os Bombardeiros seus officios, O céu, a terra, as ondas *atroando*. Sous. Hist. 1, 2, 38 E depois de cançado levou [ao demonio] arrastando, e *atroando* o convento com berrões infernaes.

*Abalar com estrondo forte*. Também se usa com pron. pess. CASTANH. Hist. 2, 5 Os nossos [com artilhatia] derribarão e *atroarão* algumas casas. — 4, 5 Passando hum pedaço, que a artilhatia começou de jogar, *atroou-se* toda a não com a furia dos tiros... e começa de cuspir o breu.

Met. FEO, Tr. 1, 28, 1 Livres dos clamores e tumultos do mundo, que não fazem senão *atroarnos* para não advertirmos aos brádos de Deos. MAUS. Aff. Afr. 8, 121 O mundo *atroa* [Bellona.] CHAG. Obr. 1, 14, 14 E se só os écos dos clamores, que nos dão as cinzas humanas, nos *atroão* as consciencias, que desculpa poderá ter huma tão furda obstinação?

*Atroar as orelhas ou os ouvidos a alguém. Aturdilhos, tornar-lhos como surdos por causa de algum grande estrondo*. Também se usa com pron. pess. em significação passiva, e se diz tanto no sentido proprio, como no metaphorico. CEIT. Serm. 1, 105, 3 Nem ao fiel [he necessário] que *lhe atroe* Deos as orelhas com suas verdades. MAUS. Aff. Afr. 1, 13 *Atroãse* os ouvidos com clamores. TELL. Chr. 2, 6, 7. n. 8 Os coches, que hoje quebrão as calçadas, e nos *atroão* as orelhas.

*Atroar os cascos*. Alveit. *Molestar com pancada ou outra qualquer cousa os cascos das bestas, causandolhes atroamentos*. GALV. D ANDRAD. Art. 1, 4 E se *lhe dêm* mui poucas [pancadas] depois de estarem unidas as cabeças nas craveiras, que nasce do contrario *atroar* os cascos.

*Atroar*. neutr. pouc. uf. *Fazer grande estrondo*. GRAN. Serm. 2, 5 Aquelle, que chorava no berço, *atroava* no céu.

**ATROCE**. adj. de huma term. pouc. uf. e poet. *O mesmo que Atroz*. CAM. Lus. 1, 88 Mas o animal *atroce* nesse instante Com a fronte cornigera inclinada Bramando duro corre &c. — 3, 72 E que os molles Sophenos, e que os *atroces* Cilícios &c.

**ATROCIDADE**. s. f. *Desbhumanidade, ferocidade, crueldade grande*. Do Lat. *Atrocitas*. CEIT. Serm. 2, 17, 2 Se resolveo [Judas] a se ir enforcar assombrado da *atrocidade* da tal venda. BARRET. Encid. 2, 44 Fazendo *atrocidades* inhumanas. MARINH. Comm. 2, 16 E a mais abominavel *atrocidade* foi entrar em huma ermida na Co-roada &c.

**ATROCILLAR**. v. a. *O mesmo que Atorçalar*. BENT. PER. Thef.

**ATROCISSIMO**, A. superl. de *Atroz*. CORT. R. Nauff. 10, 144. Sous. Hist. 1, 2, 30. VIEIR. Serm. 6, 10, 4. n. 303.

**A TROCO**. fórm. adv. Vej. Troco.

**A TROPEL**. fórm. adv. Vej. Tropel.

**ATROPELLADAMENTE**. adv. mod. *De tropel, aos empurrões, atropellandose huns a outros*. MARINH. Comm. 1, 14 Procurarão recolherse á Fortaleza *atropelladamente*.

Met. *Com desordem e confusão, muito á pressa*. CHAG. Ramilh. 8, 105 E como se ha de salvar quem quando muito sem mais obras se contenta só com huma Missa, que ouve, com hum rosario, que *atropelladamente* reza. M. BERN. Florest. 2, 3, 111, C Rogo ao leitor pio, que não vá por este lugar de corrida e *atropelladamente*. — Exerc. 2, 6, 9. p. 519 Usando dos meios proporcionados, e não confusa e *atropelladamente*.

**ATROPELLADO**, A. p. p. de *Atropellar*. PAIV. Serm. 1, 5 ¶. Sous. Hist. 1, 3, 12. ARAUJ. Succes. 1, 22.

Met. Use como adj. *Apressado, precipitado, em que ha desordem e confusão*. S. ANN. Chr. 3, 46, 892 Encommendavalhe muitas cousas, e algumas tão *atropelladas* e juntas, que &c.

**ATROPELLAR**. v. a. *Derrubar passando por cima, e mettendo debaixo dos pés*. Dos cavallos. FERNAND. Palm. 3, 59 E ferindo das espóras ao cavallo, arremettirão a elles com renção de os *atropellar*. CORT. R. Nauff. 4, 48 Que o soberbo cavallo *atropellando*, E maltratando a muitos, fez confuso, Notável desfarranjo. BRIT. Chr. 2, 10 Com os creados do Papa, que hão diante *atropellando* com os cavallos a genre, e a fazerem apartar.

Met. Sous. Hist. 1, 2, 39 Em cuja confiança [da Senhora] poderiamos vencer e *atropellar* sem medo todos os perigos e trabalhos da vida. TELL. Chr. 1, 2, 38. n. 6 Não podia haver razões temporaes, que *atropellassem* o que se devia a respeiros humanos. PER. D'AFONS. Poder. 6, 146 Não ha empresa tão difficultosa, a que pela maior parte não renda e *atropelle* a perseverança.

*Atropellar. Passar precipitadamente por cima pizando*. Das pessoas. Sous. Lagrim. 6 ¶ Houve pés pera puxar e *atropellar* os membros santos. M. THOM. Insul. 5, 79 Hão de fahir insignes Cavalleiros, Que barbaros pendões *atropellando*, Sempre os de Christo arvorarão guerreiros. TELL. Chr. 1, 1, 14. n. 6 Ordenou á sua gente, que pondolhe os pés nos pescoços os pizassem e *atropellassem*.

*Atropellar o chão ou a terra. Pizala ou calcala correnlo velozmente*. Dos cavallos e cavalleiros. CORT. R. Nauff. 4, 47 Os dous primeiros juntos na carreira Li-geirissima mostrão ser experros, *Atropellando* vão com furia immensa *A terra*, ambos brandindo as rezas lanças. CASTR. Ulyss. 7, 32 Cançada a egoa Gorgoris levava, E n'hum ginere hispano se subia, Este o chão tão veloz *atropellava*, Que parece que voava, e não corria.

*Atropellar alguma cousa*. Met. *Não fazer caso della, como passandolhe por cima a todo o custo para se chegar a algum fim ou se cumprir o que se quer. Assim se diz: Atropellar dificuldades, modos, &c.* BRIT. Mon. 2, 6. c. 6 Considerando consigo o valor e grande sabedoria, com que em tão pouco tempo *atropellava* tantas *dificuldades*. Sous. Hist. 1, 5, 38 E não se chama esforçado o que carece de medo, que isso he ser temerario, senão aquelle, que, *atropellando* e vencendo os medos, se arremessa animosamente aos perigos. TELL. Chr. 1, 2, 13. n. 2 A graça, quando he eficaz, não admittre embargos, e *atropella* *dificuldades*.

*Desobedecerlhe, obrar contra ella desprezandoa; assim se diz: Atropellar a lei, a vontade de alguém, os preceitos, &c.* VEIG. Laur. Gd. 5, 10 Contra esta prenda rica Vens tu *atropellando* a lei, Que eu... pús &c. TELL. Hist. 3, 14, 243 E nenhum escrupulo fazião de *atropellar* a ultima vontade do Emperador. CARDOS. Agiol. 3, 222 Que talvez a ambição de reinar *atropella* *obediencias* e *decoros* paternaes.

*Atropellar o caminho*. Fras. met. *Pôrse a elle acceleradamente e a toda á pressa*. MAUS. Aff. Afr. 4, 68 ¶ Quanto mais dentro vão, mais solto e izento Cada qual os *caminhos* *atropella*.

*Atropellar a jurisdicção de alguém. Embaraçarlhe o livre uso della sem ter para isso competente e legitima autoridade*. PINT. Rib. Rel. 1, 20 A respeito do Juiz de Fóra de Pinhel *atropellandolhe* a *jurisdicção* neste caso concedida por tantas leis, e direito expresso &c.

Neutr. pouc. uf. *Atropellar por alguma cousa*. Met. *O mesmo que Atropellar alguma cousa*. Gouv. Rel. 3, 8 Pera isso se dispuserão com toda a brevidade, que *lhe* foi possível, *atropellando* por muitos inconvenientes, que se *lhe* offerenciao.

**Atropellar.** com pron. pess. *Derrubar-se passando precipitadamente huns por cima dos outros.* SOUS. Vid. 4, 28 E todos lhe hião tomar a benção com tanta pressa, que huns a outros se atropellavão.

Met. em signif. passiva: D. FERN. DE MEN. Hist. 1, 38, 28 Em se empenhando o gosto dos Principes, todos os inconvenientes se atropellão. L. ALV. Serm. 2, 1, 8. n. 24 Diz Moysés, que os dias se atropellão com dias.

**ATROPHIA.** s. f. Med. *Certa enfermidade, com a qual todo o corpo, e algumas vezes algum dos seus membros, se emmagrece por falta de nutrição.* Greg. *Ατροφία.* acc. na penult. MADEIR. Meth. 2, 4, 5 Dores, vigílias, atrophias, e outros. M. BERN. Florest. 3, 8, 486. A Se deduzimos o titulo da doença, que os Medicos chamão *atrophia*, que he definir e consumir-se por falta de nutrição &c. CURV. Atal. 44 *Atrophia* he huma doença, em que alguma parte do corpo ou todo elle se vai emmagrecendo e seccando muito.

**ATROPHICO,** A. adj. Med. *Doente de atrophia.* CURV. Polyanth. 2, 10, 75. n. 13 Desta resposta vim a entender que a dita creança estava *atrophica*.

**ATROZ.** adj. de huma term. *Cruel, deshumano.* FEO, Tr. 1, 89, 4 Cruel he o leão, e atrozés são as serpentes; mas não tem comparação com a fereza de huma má mulher e apaixonada. MAUS. Aff. Afr. 3, 50 & Devêras A' minha catadura e atroz cartanca Guardar respeito. VIEIR. Serm. 8, 348 Exquisitos e atrozés tormentos.

*Enorme, grave.* Applica-se aos delictos. GUERREIR. Rel. 5, 3, 16 Como o caso foi atroz, foi sentenciado que o queimassem vivo.

**ATROZMENTE.** adv. mod. *Com atrocidade.* FR. L. DOS ANJ. Jard. 162 Atreque naquelle mesmo lugar, aonde affrontou o Santo Arcebispo, o matarão seus inimigos atroz e cruelmente. VIEIR. Serm. 6, 9, 5. n. 282 Tão atrozmente sente Deos, tanto aborrece, detesta, e abomina o excesso dos que se atrevem a querer mais do que elle quiz, que pudessem &c.

**ATTEMPERADO,** A. p. p. de Attemperar. VIT. CHRIST. 3, 1, 3 &

**ATTEMPERANTE.** p. a. de Attemperar. Med. *Refrigerante; que attempera.* MADEIR. Meth. 1, 10, 2 Póde tambem comer alfaca, chicoria, abobora, e outros mantimentos *attemperantes* até se mitigarem as dores. MORAT. Luz, 3, 2 Nem podiamos usar de *attemperantes* antes das evacuações. CABREIR. Tr. Unic. 3 Usando de cordeas *attemperantes* e befoarticos.

**ATTEMPERAR.** v. a. Med. *Moderar, abrandar, temperar.* Do Lat. *Attemperare.* MADEIR. Meth. 1, 44, 15 Usarseha do mesmo caustico, mas *attemperando*, e diminuindolhe a fortaleza com mistura de qualquer outro emplasto ou unguento. CABREIR. Tr. Unic. 2 O ar se deve *attemperar*, lançando na cama folhas de rosas. CURV. Observ. 4, 2 Foi necessario fazerlhe algumas sangrias na veia d'arca do braço direito, assim para revelar os humores, que fazião as câmaras, como para *attemperar* a acrimonia dellas.

Met. *Apparelhar, accommodar a alguma cousa.* Usa-se tambem com pron. pess. CELT. Serm. 2, 127, 2 E de tal sorte *attemperou* Deos nossa salvação, que &c. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 311 A graça do Senhor se *attempera* e *accommoda* ao nosso modo. — Florest. 2, 1, 8, B O admiravel modo de *attemperar* o espirito proprio aos dos proximos.

**ATTENÇÃO.** s. f. *Aplicação do entendimento ao que se faz ou diz.* Do Lat. *Attentio.* CATHEC. ROM. 277 & As quaes obras são, que vamos á Igreja de Deos, e em ella com pura e religiosa *atención* do animo estêmos ao sacrificio da mui santa Missa. BRIT. Chr. 3, 10 Lhe chegou huma tentação de vâgloria, dizendo entre si mesmo, que não havia igual estilo de prégator no mundo, nem prégador, a que se desse tanta *atención*, como a elle. MAUS. Aff. Afr. 5, 71 Calarão todos, e n'hum mesmo instante Nova *atención* nos olhos vão mostrando.

Epith. *Acordada (bem)* VIEIR. Serm. 11, 15, 6. n. 623. *Admiravel.* GUERREIR. Rel. 2, 1, 12. *Applicada.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 5, 62. *Devida.* ORIENT. Lusit. 84 & *Especial.* VIEIR. Carr. 2, 97. *Estranha.* GUERREIR. Rel. 2, 1, 12. *Extatica.* VIEIR. Serm. 11, 10, 5. n. 425. *Extraordinaria.* FEO, Tr. Quadr. 2, 7, 1. *Fervente.* F. G. DA SILV. Vid. 7, 15. *Firme.* VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 5, 62. *Fixa.* MONTEIR. Art. 17, 8, 258 & *Generica.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 165. *Grandissima.* GRAN. Comp. 3, 3. *Maravilhosa.* AMARAL, Serm. 350, 1. *Particular.* VIEIR. Serm. 9. do Ros.

11, 3, 398. *Profunda.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 24. *Prontissima.* CALV. Homil. 1, 3. *Pura.* CATHEC. ROM. 277 & *Religiosa.* CATHEC. ROM. 277 & *Saborosa.* ARR. Dial. 10, 21. *Summa.* ORIENT. Lusit. 84 & *Vagarosa.* M. BERN. Noviss. 3, 1. *Verdadeira.* D. HILAR. Voz, 16, 102 & *Vigilante.* VIEIR. Serm. 11, 10, 5. n. 427. *Virtual.* LUZ, Vid. Contempl. 1, 9, 49. *Viva.* MONTEIR. Art. 17, 8, 258 & *Univ.ersal.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 8, 165.

Verb. *Attrahir a ... de alg.* M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 377. *Captar ...* HIST. TRAG. MARIT. 2, 328. *Conciliar ...* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 31. *Dar ... a alg. ou a alg. c.* D. HILAR. Voz, 16, 102 & BRIT. Chr. 3, 10. *Dever ... a alg. ou a alg. c.* VIEIR. Serm. 12, 4, 2. n. 103. *Divertir a ... a alg. com alg. c.* FREIR. Vid. 2, 111. — *alg. da ... de alg. c.* BRIT. Chr. 6, 23. *Espertar ...* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 62. *Grangear ... de alg.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4. *Argum.* 390. *Mostrar ...* MAUS. Aff. Afr. 5, 71. *Perder ... de alg. c.* VIEIR. Serm. 12, 1, 3. n. 8. *Roubar a ... a alg. c.* S. ANN. Chr. 3, 37, 839. *Ter ... a alg. c. (estimula)* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 85. p. 744. (*dartha*) FR. A. DE S. DOM. Vid. 11, 2. *Tirar a ... que se tem a alg. c.* FR. A. DE S. DOM. 11, 2.

*Atenção.* uf. *Cortezia, civilidade, demonstração de respeito ou obsequio.*

**ATTENCIOSO,** A. adj. *Urbano, civil, cortez.* BLUT. Vocab.

**ATTENDER.** v. a. *Estar com cuidado e applicação ao que se vê, ouve, faz ou diz.* GUERREIR. Rel. 2, 1, 6 Est-tão neste Seminario, e criãose nelle passante de cem estudantes, que não *attendem* mais que ao estudo da virtude e das letras. CASTR. Ulyss. 2, 90 Sem ao fado *attendere*, que me chamava. BARRET. Eneid. 3, 115 Quem tem por sorte o remo, ao remo *attende*.

*Ter consideração a alguma cousa, olhar por ella, cuidar nella.* PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 272. p. 645. ann. 1642 Porém a fé ... he devida a todos, e não *attende*, nem á diversidade de pessoas, nem &c. PINT. Rib. Usurp. 48 O tyranno não *attende* ao bem público, senão por seu respeito e utilidade. BARRET. Encid. 4, 20 Já não *attende* com tão grande effeito A's altas torres, que hia levantando.

Antiq. *Especrar.* COND. D. PEDR. Nobil. 7, 37 E parouse nos caminhos dos váos todos, porque nom sabia por qual váo queria passar, nem per qual caminho vinha, e *attendeo* hi dous dias. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 55 E mandou lá carregar das cousas, que lhe comprião, e elle *attendeo* alli até que todo fosse feito. CHR. DO CONDEST. 51 Ferindo de facha tantos e taes golpes, que erão asperos de *attendere* aquelles, que os soffrião.

**ATTENTADAMENTE.** adv. mod. *Com tento, com prudencia e circumspecção.* BARR. Dec. 2, 4, 1 E com tudo no terreiro, que estava ante as casas, davão e recebião, retraendose *attentadamente* pera ellas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 6 Provêo tudo mui *attentadamente*. BRIT. Mon. 2, 5. c. 30 Como averigua Morales mui *attentadamente*.

**ATTENTADISSIMO,** A. superl. de Attentado. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 24. p. 125. ann. 1681.

**ATTENTADO,** A. p. p. de Attentar. Ordinariamente se usa como adj. e ás vezes se lhe determina o sentido pelos adv. Bem, mal ou muito. *Prudente, discreto, moderado.* SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 17 Como fosse [o Capitão] muito prevenido e *attentado* &c. DIAS, Paix. 28 Porque não houvesse algum mal *attentado*, que dissesse que &c. BRIT. Mon. 1, 3 c. 16 Foi o mais prôvido e mais bem *attentado* capitão de seu tempo.

*Feito com tento, prudencia e discrição.* HIST. TRAG. MARIT. 1, 392 Coufa por certo mal feita, e bem mal *attentada* e peor olhada. LEÃO, Chr. de D. Din. 122 O Infante tomou a parte de Vasco Paez, e fallou por elle palavras mal *attentadas*. BRIT. Chr. 2, 23 Mudou a furia de pelêjar em outro estilo mais *attentado*.

Forens. *Que se faz contra a ordem e fôrma, que determina o direito.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 73 Em todo caso, em que pelos juizes da alçada fôr achado que foi bem appellado, sempre revogarão rudo o que foi feito e *attentado* depois que &c. CONST. EXTRAV. DE LISB. 10, 26 & Lho havemos por nullo, e de nenhum effeito tudo, que contra esta constituição fôr *attentado*.

**ATTENTADO.** s. m. *Procedimento illegal contra a ordem e fôrma, que determina o direito.* Tambem se chama assim por extensão qualquer delicto ou excesso grande. SOUS. Vid.

Vid. 3, 4 Acudiólhe cada dia, e em cada Igreja novas reclamações e *attentado* do Cabido. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 24. p. 145. ann. 1681 Com que se prova, que os actos possessórios de Soliz forão hum *attentado*, que &c.

**ATTENTAMENTE.** adv. mod. Com *attenção*. ANDRAD. Cerc. 6, 28, 1 Ouvido nisto o Sousa *attentamente*; E n'outras cousas desta calidade &c.

**ATTENTAMENTO.** s. m. antiq. e pouc. uf. O mesmo que *Attenção*. PROV. DA HIST. GEN. 3, 6, 42. p. 548. ann. 1429 Deve e he teida de dorar... sua filha, maiormente onde e quando proveja, em grande *attentamento* de sua linhagem.

**ATTENTAR.** v. a. *Intentar*, *emprehender*. Do Lat. *Tentare*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 29. p. 464. ann. 1481 E se algum presumir de o *attentar*, saiba que &c. CAM. Lus. 2, 45 Os vossos miões cousas *attentando*, Novos mundos ao mundo irão mostrando. CONST. EXTRAV. DE LISB. 6, 11. E se alguém presumir *attentar* isto, saiba que incorrerá na indignação de Deos todo poderoso.

*Considerar*, *ponderar*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 5 E se *attentassemos*, que a alma he a imagem de Deos, não trariamos nella debuxada a imagem do mundo. ARR. Dial. 9, 17 Quem bem *attentar* os milagres e doutrinas do nosso Redemptor. VEIG. Laur. Ecl. 2. Eu, que estou *attentando* estes segredos.

Neutr. abs. *Reparar*, *ter consideração*, *haver respeito*, *dar attenção*. SA' DE MIR. Vilhalp. 2, 7 Mas ella não *attentava*, nem via, nem ouvia, que tão occupada vinha do espirito. CAM. Lus. 10, 101 Mas *attenta* ja cá d'estoutra banda De Roçalgate, e praias sempre avaras, Começa o reino Ormuz. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 19, 4 Os Portuguezes ou não *attentavão*, ou não tiverão conta com os que vinhão.

*Olhar por ou ter cuidado em alg. c.* Reg. d alg. c. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 5 E pois que elles a adoravão [a estatua] não *attentando* d bacía, donde ella fora feita. FERNAND. GALV. Serm. 1, 104, 3 Nos serviços, que lhe fazemos, sobre tudo *attenta* Deos d boa vontade do que obra. CUNH. Hist. de Brag. 1, 62, 265 Erão estes [Capitães] pela maior parte estrangeiros, tratavão só de se enriquecer a si, sem *attentarem* d utilidade dos povos. — em alg. c. ou em alg. c. BARR. Dec. 3, 3, 8 E alli affombrar a Melique Az, vendo que começavão já de *attentar* nelle, que recolheo suas fustas, LEIT. D'ANDRAD. Misc. 2, 55 Dando causa a mil dúvidas, e e não haver quem nisso *attente*. SOUS. Vid. 1, 27 E dizendolhe os seus, que *attentavão* nisso, que &c. — para alg. c. HEIT. PINT. Dial. 1, 2, 2 Nem *attentão* pera algumas venialidades feitas a furto da razão. FERNAND. GALV. Serm. 3, 19, 3 Quanto mais hum homem *attenta* pera o que fazem os outros, tanto menos *attenta* pera o que deve fazer. FEO, Tr. 1, 122, 1 A estes, que tambem *attentão* pera o mundo. — por alg. c. *Ter conta ou consideração com ella ou reparar nella*. FERR. DE VASC. Ulyslip. 4, 2 A vizinhança por tudo *attenta*. SOUS. Vid. 2, 7 Póde dizer isto da minha parte ao Cabido, que *attento* por sua honra. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 2. c. 7 Prelados remissos, que não *attentão* pela observancia regular.

*Attentar por si.* *Olhar pela propria pessoa ou pelo que lhe pertence*. FEO, Tr. 2, 30, 1 Como ninguem *attenta* por si, tudo anda desmanchado.

*Attentar por sua cabeça.* *Cuidar em conservala ou em que lha não mandem cortar*. TELL. Hist. 4, 14, 336 Mandou [o Emperador] em continente hum recado a Abuna, que se logo não levantasse a excommunhão, *attentasse* por sua cabeça (he isto frase dos Abexins, e he como dizer, que lha mandaria cortar.)

*Attentar.* neutr. ant. *Tentar* ou *sondar* o animo de alguém. Reg. a alg. AZUR. Chr. 3, 33 Os Mouros sentirão, que não tinham bom recado na Rainha, e provirão de *attentar* ao Infante Dom Duarte pera ver se com suas grandes promessas o poderião inclinar a sua devação.

*Attentar em alguém.* ant. *Commetter attentado ou excesso grande contra alguém*. BARR. Dec. 3, 10, 7 Dizendo que não era couza justa leixar suas casar, mulheres, e filhas pera os Lascaris da armada *attentarem* nellas, como gente ociosa.

*Attentar.* act. antiq. O mesmo que *Tentar*, *armar tentação*. SA' DE MIR. Estrang. 2, 50 Que me anda o diabo *attentando* pera fazer huma doudice. CATHEC. ROM. 36. E outra vez (diz o Apostolo) tornai ao uso do matrimonio, pera que Satanás vos não *attente* por causa de vossa incontincencia.

Forens. *Proceder incurialmente*, e *contra as formalidades de direito*. ORDEN. DE D. MAN. 31, 73. Tanto que a *appellação* he interposta... logo a jurisdicção do Juiz... he suspensa, e não poderá jámais innovar couza alguma, nem *attentar* até que &c.

Adag. Quando a creatura *attenta*, morte *attenta*. DELIC. Adag. 125.

**ATTENTISSIMAMENTE.** adv. superl. de *Attentamente*.

CART. DE JAP. 1, 261, 1. ATTENTISSIMO, A. superl. de *Attento*. ARR. Dial. 10, 28. HIST. FRAG. MARIT. 2, 338. M. BERN. Pão Mytic. 8.

**ATTENTO,** A. adj. *Que está com attenção*, *que tem o entendimento ou os sentidos applicados d alguma couza*. CAM. Lus. 5, 85 E vês aqui, se *attento* ouviste, Te contei tudo quanto me pediste. CORR. R. Naufr. 1, 7. *Attento* os olhos vês, os olhos digo, Em que amor toma força, e fogo accende. LUC. Vid. 1, 14 Castigou alguns, ou por não estarem *attentos*, ou por não apprenderem com diligencia.

*Applicado*, *que dá attenção*. *Applicase particularmente* aos sentidos, e metaphoricamente ás cousas inanimadas. FERR. Poem. Ecl. 2 Em quanto tu cantavas, tudo *attento* Calava; o campo e o mar. CAM. Lus. 1, 68 Porém disto, que o Mouro aqui notou, E de tudo, que vio com olho *attento* &c. ORIENT. Lusit. 55 Agora ouvido *attento* Nenhum de vós me negue.

*Considerado*, *ponderado*, *a que se tem respeito ou attenção*. CONST. DE MIR. 29, 1 As quaes [causas de excommunhão] se não devem passar por causas leves, senão por taes cousas, que *attentas* todas ás circunstancias, seu animo se convença do que as deve passar. LEÃO, Descripç. 87 Porque conta, *attentis* muitas victorias, que este Portuguez houve em diversos annos, que morreo de grande idade. — Chr. de D. Aff. IV. 153. Polo que *attenta* tanta razão, e as leves causas por que vos moveis... quiz eu mesma em pessoa... virvos lembrar quem sois.

*Attento*, abs. ou *attento* que. Usese como adv. e tanto val, como: *em attenção* ou *em consideração*. BRIT. Mon. 1, 3. c. 5 Sentenceou por Hircano, *attento* ser mais velho. SOUS. Hist. 3, 6, 3 E *attento* que as virtudes dos filhos são gloria, e honra do pai, damonos &c. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 6. c. 3 Houve supprimento de Sua Santidade, para que a sobredita Religioza regesse o mosteiro... *attento* que era a que menos parentesco tinha com os Padroeiros.

**ATTENTO.** s. m. antiq. e pouc. uf. *Tento*, *attenção*, *consideração*. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 29 Alevantou sua alma e espirito sobre si mesmo ás cousas de cima, rogando a Deos com muito *attento* e devação &c.

**ATTENUAÇÃO.** s. f. *Acção e effeito de attenuar*. COMM. DE RUI FREIR. 1 Estando a Monarchia de Portugal na mysteriosa *attenuação* da profápia de seus Reis &c. VEIR. CART. 1, 80 As novas de Lisboa são lastimoas, e mais que todas as que roção ao nosso Marquez, e *attenuação* de sua casa. M. BERN. Exerc. 2, 4, 7. p. 118 Seus nervos [estarão] desatados pela *attenuação* das forças, e dissipação dos espiritos.

**ATTENUANTE.** p. a. de *Attenuar*. Med. *Que attenuas* MADEIR. Meth. 1, 23, 4 Ou ao cozer alexipharmacos se misturem medicinas *attenuantes*. MORAT. Luz. 1, 6 Ou póde ser [o mantimento] quente ou frio... *appetente* ou *attenuante*. A. FERR. Luz. 3, 142 Remedeasse com mantimentos... que tenham quentura moderada, e virtude *attenuante*.

**ATTENUAR.** v. a. *Enfraquecer*, *adelgaçar*. Do Lat. *Attenuare*. CARDOS. Agiol. 2, 157 *Attenuando* seus corpos com vigillas e jejuns. A. FERR. Pratic. 37 *Attenuando* e aqueitando o humor, desfaz e revolve grande peste delie. MORAT. Pratic. 3, 1, 6 A noz noscada... *attenua* o baço, confortando.

Met. *Diminuir*. FR. LEÃO, Bened. 2, 2, 5. Prelud. 1 Até a decima sexta geração, na qual a descendencia se *attenuaria*. VEIR. Serm. 7, 2, 4. n. 56 Os que mais *attenuo* o peccado venial, dizem que não he rigorosamente offensa, senão desagrado sómente de Deos. CARV. Chorogr. 1, 5, 3. p. 331 O tempo, que ainda da virtude *attenua* a memoria.

**ATTESTAÇÃO.** s. f. *Acção de tomar por testemunho alguma couza*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 2. p. 205 Tambem se chama [o juramento]... *attestação* de couza sagrada.

*Depoimento de testemunho ou pessoa, que testifica* ou af

- affirma alguma cousa, principalmente por escrito.* BLUT. Vocab. Suppl.
- ATTESTANTE.** p. a. de Attestar. *Que attesta.* MADEIR. Meth. 1, 46 É todas as mais circunstancias attestantes de cólera.
- ATTESTAR.** v. a. Testemunhar, certificar, afirmar, especialmente por escrito. Do Lat. *Attestari.* BLUT. Vocab. Suppl.
- ATTICO,** A. adj. *Atheniense, de Athenas.* Do Lar. *Atticus.* Applicase ao estilo e a algumas obras de architectura, &c. acc. na primeira. EXEQ. de Filipp. I. 3 Architectado com columnas atticas postas por angulos. TELL. Chr. 2, 5, 28. n. 8 Derão materia e fama áquellas tão celebradas noites Atticas e dias Saturnaes.
- ATTICURGO,** A. adj. Archit. Columnas atticurgas. *As que tem quatro faces ou lados em distancias ou intervallos iguaes.* BLUT. Vocab.
- ATTINGIR.** v. a. pouc. uf. *Perceber.* Do Lat. *Atingere.* M. BERN. Parais. 1, 1 Mas o espirito attingia as perfeições do amado.
- ATTONITO,** A. adj. *Espantado, confuso, pasmado por efeito de algum objecto ou successo raro.* Do Lat. *Attonitus.* Reg. abs. ou de. CORT. R. Naufr. 1, 9 7 Fica pasmada, attonita, e vencida. GAVI, Cerc. 17, 77 De que os inimigos ficarão attonitos e palmados. BRIT. Chr. 4, 28 Que attonito do que via, não sabia que dizer mais.
- ATTRACÇÃO.** s. f. *Acção ou virtude de attrahir.* MADEIR. Meth. 1, 13, 2 E moderando as dores, que são causa da attracção, &c. — Apolog. 8, 56 E assi successivamente se faz attracção das partes remotas. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 4 A<sup>a</sup> força da luz, que os Philosophos reconhecem por efficacissima, attribuem alguns a attracção, com que a tenra planra, que nasceo entre huma gruta escura, vem sahindo pera ver o Sol. Met. M. BERN. Parais. 23 Quando sentires dentro em ti mesma alguma influencia ou attracção da Divina Graça &c.
- ATTRACTIVA.** s. f. pouc. uf. *O mesmo que Attracção.* MADEIR. Meth. 2, 7, 3 E se vê claramente no alambre, cuja attractiva se executa mais em trazer as palhas, se com a fricção aquece.
- ATTRACTIVO,** A. adj. *Que tem força ou virtude de attrahir.* PAIV. Serm. 1, 21 Porque que quer dizer passar Christo o mar, e seguilo toda a terra, metterse pelo deserto, e despovoaremse após elle os lugares . . . senão ter Christo huma virtude attractiva tão maravilhosa, que não fica lugar detraz de si a quem rrata de veras delle. CRIT. Serm. 1, 57, 2 Como se dalli da Cruz . . . deitasse mais virtude attractiva, com que puxasse pelas almas e corações humanos. SA' DE MEN. Mal. 4, 51 No ponto, que do braço fóra esteve [o sangue] A attractiva força, que deveve. Met. *Que attrabe a si a vontade.* Reg. abs. ou de. CORT. R. Naufr. 11, 120 Levanta os olhos, vê sentado em cima Della [porta] hum varão de dous rostos diversos, Hum delles mostra ser lédo e affabel, Benevolo, amoroso, e attractivo. LUC. Vid. 4, 3 Assi entre as virtudes do P. M. Francisco foi mui particular esta, que podemos chamar attractiva das almas. LUZ, Serm. 2, 2, 86. col. 4 As palavras de Christo são muito mais attractivas de corações, do que he a pedra de cevar attractiva do ferro.
- ATTRACTIVO.** s. m. *Graça no semblante, palavras, &c. que attrabe a vontade.* BLUT. Vocab. Med. *Medicamento, que tem virtude de attrahir.* MADEIR. Meth. 1, 7 Antes em lugar de repercurtivos devêmos usar de attractivos, absterivos, e corrosivos.
- ATTRACTO,** A. adj. pouc. uf. *Attrahido.* Do Lat. *Attractus.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 34 É tanto assi reluz Daquelle lume attracto, Que perde todo seu acto. MADEIR. Meth. 2, 42, 4 A qualidade movente he outra diversa da semelhante, que ha no attrahente e no attracto. *Que padece contracção ou encolhimento de nervos.* M. THOM. Insul. 8, 95 De muitos este attracto e encolhido, De braços e de pés com mal privado.
- ATTRACTO.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Attracção.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 3. n. 167. p. 608 O poder desta graça foi significado . . . no attracto da Magdalena, correndo com lagrimas, sem reparo do tempo, e dos convidados aos pés de Christo.
- ATTRACTRIZ.** adj. de huma term. Med. ou
- ATTRACTRICE.** adj. de huma term. Med. [Faculdade]
- A que tem força ou virtude de attrahir.* MORAT. Pratic. 3, 4, 5 Foi curada esta moça, tomando caldos pingues e untuosos para laxar a *faculdade attractrix.* — 3, 5, 1 Só por vicio das emulgentes, e lesão da *faculdade attractrice* dos rins.
- ATTRAHENTE.** p. a. de Attrahir. *Que attrabe ou tem virtude de attrahir.* Applicase particularmente aos medicamentos, de que se usa para attrahirem os humores do corpo para a superficie. MADEIR. Meth. 2, 42, 4 As couças attrahentes trazem por razão da semelhança, e as expellentes lanção por razão da contrariiedade. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 6. n. 23 S. Dionysio divinamente chamou ao amor divino força movente, e pera cima attrahente a Deos. A. FERR. Luz, 6, 180 Applicando por cima [da ferida] medicamentos attrahentes. Subst. CURV. Tr. da Pest. 7, 45 Porém se as taes inchações ou nascidas vierem com muita dôr, sejão os attrahentes muito brandos.
- ATTRAHER.** v. a. antiq. *O mesmo que Attrahir.* CASTANH. Hist. 2, 42. BARR. Dec. 1, 1, 7. GOES, Chr. de D. Man. 3, 16.
- ATTRAHIDO,** A. p. p. de Attrahir. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 2, 8. BRIT. Mon. 1, 2. c. 4. SEVER. Disc. 1, 18 7.
- ATTRAHIDOR,** ORA. adj. pouc. uf. *Que attrabe.* LUZ, Serm. 2, 2, 116. col. 2 Huma de duas, ou que confiais tanto de vós e de vossas calidades attrahidoras do homem, que &c.
- ATTRAHIMENTO.** s. m. *Acção e efeito de attrahir.* Usase commummente em sentido ascético, e tanto val como: *rapto ou enlevamento do espirito.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 23 Mas em sua entrada deve olhar e revolver o attrahimento do Espirito Santo. D. HILAR. Voz, 29, 197 7 No qual passo, ou attrahimento, ou unhão passiva, que della [alma] faz a si, dilata o Senhor nella mesma o conhecer e amar. FR. MARC. Chr. 2, 7, 25 Quando cessa o attrahimento divino. *Acção de attrahir a vontade.* CONST. DOS CONEG. REGUL. 3, 6, 65 7 Perguntem a cada hum dos do capitulo dos attrahimentos e promettimentos, que os Padres Piores, e Religiosos, que temem a visitação, às vezes fazem.
- ATTRAHIR** v. a. *Trazer ou fazer vir a si alguma cousa, como o alambre a palha, o imã o ferro, &c.* Do Lat. *Attrahere.* ant. *Attraher.* LOB. Condest. 1, 63 Qual a pedra, que tem por natureza O metal attrahir luzente e fino. LEON. DA COST. Ecl. 7, 28 7. not. o Andão [os cervos] buscandó as cobras, e com o baso as attrahem a si, e às comem. CARDOS. Agiol. 3, 62 Assi como a pedra de cevar attrabe a si o aço, assi &c. Met. PAIV. Serm. 3, 95 O que faz decer a virtude do céu, e quasi he huma pedra de cevar, e attrabe a si todas as riquezas do céu, são os actos interiores da alma. CARD. INF. D. HENR. Medit. 18 7 Sendo exaltado desta maneira na cruz attrahireis a vós todas nossas vontades e amor. FR. MARC. Chr. 1, 1, 20 O qual [Senhor] . . . fallará, pera attraher as almas dos peccadores a si. Attrahir alguém. *Movelo, inclinalo ou reduzilo a seguir ou conformarse ao que delle se pretende.* PAIV. Serm. 3, 147 7 Paraque os que não pudesse attraher com poder, os sujeitasse com falsas mostras de piedade. BRIT. Chr. 1, 18 Tinha o Santo huma suavidade e brandura natural nas palavras, que por mais endurecidos, que fossem os ouvintes, os attrahia, e provocava a lagrimas, e arrependimento de suas culpas. — alguém a alguma cousa. *Procurar com suavidade, que a abraçe ou siga voluntariamente.* CASTANH. Hist. 2, 42 Cujos moradores . . . não queria anojár, antes attrabelos á paz. BARR. Dec. 1, 3, 1 Que lhe desse saber e graça pera attraher aquelle povo idólatra á sua fé. LEON. DA COST. Ecl. 6, 26 7. not. f E lhe pedio quizesse com seus feitiços attrahir Glauco ao seu amor. — alguém a si. *Ganharlhe a affeição ou a vontade.* GOES, Chr. do Princ. 65 Patecendolhe que por este modo poderia attrahir a si muitos dos que tinha por contrarios. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 3 Se o attrahia a si a fermosura do Sol creado. BRIT. Chr. 1, 1 Na conversação e modo de tratar tinha graça particularissima, e attrahia a si o mundo todo. — alg. c. como a vontade, o animo, &c. *Affeiçãoala, movela, ganhala a si.* Reg. abs. ou d alg. c. BRIT. Mon. 1, 1. c. 1 Peraque a visita de tão grandes beneficios lhe attrahisse os corações a querer quem o creára peratanta Mmmmmmm glo-

gloria. CEIT. Serm. 1, 57, 3 Com a virtude *attrahe* as vontades, e as move. MAUS. Aff. Afr. 1, 8 ¶ E como a causa posta he tal, que *attrahe* A todo coração, que gloria enleva &c.

— á alguma cousa. abf. *Excitar a seguila*. M. BERN. Exerc. 5, 3, 256 Todas as tuas obras e palavras lancem de si o bom cheiro de Christo, que he o exemplo, que *attrahe* á imitação das virtudes.

ATTRAUTIVO, A. adj. antiq. *O mesmo que Attractivo*. FR. G. DA SILVA. Vid. 3, 14.

ATTRIBUIÇÃO. s. f. pouc. uf. *Acção de attribuir*. CEIT. Serm. 2, 297, 1 E se cousa tão fraca como cabellos pela *attribuição*, que tem a Deos, faz hum homem tão valente e monstroso &c.

Theol. *O mesmo que Attributo*. VIEIR. Serm. 4, 5, 3. n. 154 E parâque vejais quão grande significação he na mesma Pessoa do Espirito o nome de Santo, e o attributo ou *attribuição* de santificar, notai &c. —

11, 10, 3. n. 404 He tão propria da Pessoa do Padre a *attribuição* da omnipotencia para as obras, que o mesmo Christo lhe attribuiu todas as suas. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 254 E a causa desta *attribuição* he por dizerem, que &c.

ATTRIBUIDO, A. p. p. de Attribuir. LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 172 Sous. Hist. 3, 2, 2.

ATTRIBUIR. v. a. *Applicar, apropriar, assignar á alguma ou a alguma cousa o que lhe compete ou melhor parece convir-lhe*. Do Lat. *Attribuere*. antiq. *Atrebuir*. LUC. Vid. 2, 15 Tudo *attribuia* ás lembranças, ás orações &c. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 1 E he deo [á Adam] autoridade de *attribuir* a cada huma dellas [cousas creadas] o nome conforme a sua natureza. MAUS. Aff. Afr. 2, 30 ¶ A gloria de hum Propheta, a que esta gente ... *Attribue* celeste divindade.

*Imputar, julgar que pertence ou procede de alguma ou de alguma cousa*. CORT. R. Naufr. 3, 40 ¶ Outros a cobicioso, baixo intento, E a tyrannicos roubos o *attribuem*. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 6 Bemque Sócrates no Cratilo de Platão andelhe buscando e *attribuindo* outra etymologia. Sous. Hist. 1, 1, 9 A esta falta *attribuimos* a pouca noticia, que nos dão dos principios desta Ordem nas terras de Hespanha.

*Attribuir alguma cousa a bem ou a mal. Tomala em boa ou em má parte*. BRIT. Chr. 1, 14 Sem saber qual fosse a verdadeira interpretação do sonho, que mais *attribuia* a mal que á bem.

— a si alguma cousa. *Appropriala, assignala a si, como que lhe compete, e he devida*. Ufase tambem com pron. pess. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 512 *Attribuindo-se a si* [os Godos, Suevos, e Alanos] tudo, que era nobreza. FR. MARC. Chr. 1, 1, 73 Por isso nada deve *attribuir a si*. CORT. R. Naufr. 9, 86 Ou quem pôde alcançar altos mysterios, Que a summa Providencia a si *attribue*.

ATTRIBUTO. s. m. *O que se assigna ou attribue a alguma cousa como propriedade ou qualidade privativa*. Do Lat. *Attributus*, a, um. BARR. Viciol. Vergonh. 10 ¶ Os Medicos a todas as complexões detão seus *attributos*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 24, 523 ¶ Ao vicio da ingratidão os Santos dão tão propios e peçonhentos *attributos*, que parece que esta só basta para destruição das almas, e de todo bein. M. FERNAND. Alm. 2, 1. Introd. Que são *attributos*? São huns titulos, ou predicados, como fallão os Logicos, que se *attribuem* á essencia, como sapiente, omnipotente, &c.

*Dote natural ou da fortuna, qualidade ou virtude moral das pessoas, propriedade ou paixão, que lhes he peculiar e privativa*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 588 Tudo propriedades e *attributos* dos amantes. SA' DE MEN. Mal. 1, 91 Este cujo louvavel *attributo* Foi procurar o renome de famoso. CES. Summ. 1, 4 He *attributo* de sabio ter diversos pareceres.

Theol. *Predicado proprio de Deos, por cujo meio vimos no conhecimento da sua essencia*. CEIT. Quadrag. 1, 17, 3 Bastava que fosse obra de só a Misericordia Divina, sem intervir outro *attributo*, que de ordinario a acompanha, que he a Justiça. FEO, Tr. Quadr. 2, 2, 1 Nesta semelhança participamos largamente da immensa bondade e mais *attributos*. PAEZ, Serm. 1, 371 Cujá misericordia [de Deos] lustra e campêa ... entre todos os seus *attributos*.

T. dos Escultores e Pintores. uf. *Symbolo ou sinal, que denota o caracter e officio das figuras*.

ATTRICÇÃO. s. f. Theol. *Dôr de haver offendido a Deos*

*pela gravidade e fealdade dos peccados, pelo temor das penas do Inferno ou de perder a Bemaventurança, com proposito firme de emenda*. Do Lat. *Attritio*. SEVER. Ptompt. 13, 43 ¶ *Attricção* he dôr dos peccados com proposito de nunca mais peccar por serem contra razão, ou por serem merecedores das penas temporaes e eternas do Inferno. VIEIR. Serm. 4, 6, 8. n. 226 Se não deixamos os peccados por contricção por serem offensas de Deos; deixemolos ao menos por *attricção*, e potque nos privão da Gloria. M. BERN. Luz e Cal. 1, 4, 90 O arrependimento, que se funda em temor das penas do Inferno, ou na fealdade do peccado, ou em qualquer outro motivo sobrenatural, que não he amor de Deos, não he contricção propriamente ou perfeita, mas *attricção*.

Physic. *Relaxação ou solução das partes de hum corpo, causada de se rocarem muito humas com outras*. A. FERR. Cirurg. 13, 287 Quanto maior for a chaga, e mais profunda, maior exsicção requiere, tirando as feiras por contusão ou *attricção* dos musculos.

*Attricção do estomago*. Med. *Achaque dos que vomitão, andando saos, o que comem, passadas poucas horas*. MORAT. Ptatic. 3, 1, 7 He caso particular, que traz Galeno, do Emperador Antonio, a que chama *attricção do estomago*, a qual procede do mantimento se converter em fleugma.

ATTRITO, A. adj. Theol. *Que tem attricção*. Do Lat. *Attritus*. CALV. Homil. 1, 447 Grande misericordia foi de nosso Senhor supprir a nossa dôr imperfeita, e fazer-nos de *attritos* contritos. CEIT. Serm. 2, 107, 3 O contrito e *attrito* são vocabulos tomados propriamente dos caminhos, quando pela muita passagem, ficão trilhados, chãos de pégadas, &c. M. BERN. Florest. 3, 8, 461, C Ou ao menos de *attrito* se faz contrito por especial privilegio do martyrio.

ATTRITO. s. m. pouc. uf. *Acção de se roçar huma cousa com outra*. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 125 Este mesmo *attrito* ou fracção do ar na garganta das ayes musicas, nos órgãos, e nos mais instrumentos sonoramente artificiosos incita o animo a diversos effeitos, segundo o som, que delle resulta.

ATTUSO. s. m. BLUT. Vocab. Suppl. *Serpente da India muito venenosa, a qual aborrece muito qualquer arvore de suave e doce fructo; e por isso inficiona a sua raiz com o baso, e assim damnifica as flores, e fructos della*.

ATUADO; A. p. p. de Atuar. BENT. PER. Thes.

ATUADOR. s. m. *Que atua*. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

ATUAR. v. a. pouc. uf. *Fallar á alguma pessoa*. Ufase tambem com pron. pess. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 6 E aqui o primeiro arripique he acudilhe com figa per baixo da perna de muito familiar: e o segundo *atuarse*. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 298, 16 Tiveréis oufadia e atrevimento pera o *atuar*; pera lhe morder a mão; pera lhe cuspir no rosto? ESPER. Hist. 2, 11, 32. n. 7 E te mando que vás, e que visites. E depois de o ter outras vezes *atuado*, conclue do mesmo modo: Vaite co' a benção de Deos, e roga a Deos por mim.

ATUDIR. v. a. antiq. GIL VIC. Obr. 4, 193 Co' as pedras os *atude* Deos [os caês].

ATUFADO, A. adj. ant. *O mesmo que Entufado, e he como hoje se diz*. COUT. Dec. 5, 10, 5.

ATULHADO, A. p. p. de Atulhar. BARR. Dec. 1, 4, 11. PAIV. Serm. 1, 131. MARIZ, Dial. 4, 13.

ATULHAR. v. a. ant. *Encher a mais não caber, principalmente de entulho*. Presentemente se diz Entulhar. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 138 ElRei mandou fazer huma cava, elles *atulhárona*

ATUM. s. m. *Certo peixe do mar. Tem o corpo á maneira de fuso, grosso no tronco e delgado para a parte da cabeça e da cauda: a bocca he grande, os dentes pequenos e pontudos, o iris argentado com circulo côr de ouro, a cabeça e corpo argentados, menos a fronte e o dorso, que tem huma côr escura de aço: as escamas são delgadas, caducas e pequenas: as barbatanas são falsas, e o seu numero varia talvez com a idade de sete até onze e talvez mais. As barbatanas peitoraes são compridas e amarellas; as ventraes curtas e escuras. A primeira dorsal he azulada: a segunda e a anal amarelladas; a caudal tirante a negro e em figura de meia lua: a linha lateral he hum pouco arqueada para a parte do dorso. A grandeza deste peixe varia muito: de ordinario he de dezoito até vinte e quatro pollegadas; mas pôde ser muito maior e os ha de seis, sete e oito pés de comprimento. Achase em todos os mates e a sua glotonaria he tal*

tal que até come atuns pequenos: nada muito rapidamente e pôde seguir muitos dias a fio o navio mais veleiro. Dizse que nenhum estrondo o pôde apartar das embarcações, que segue, o que não he conforme com o natural medo, que se lhe attribue. Dizem tambem que o atum viaja de hum para outro mar; mas esta opinião parece unicamente fundada em que no inverno habita o fundo do mar, e na primavera procura as côstas para desovar, e que por isto se faz invisível huma parte do anno, e se lhe suppõe migrações, o que desmentê a sua continuada assistência no Mediterraneo. He o atum para as côstas do Mediterraneo o que he o arenque para as do Norte, e junto a Ilha de Sardenha he a pesca delle abundantissima. A carne do atum he dura ou branda, e o seu gosto semelhante ao de vitella ou porco, segundo as partes do corpo, de que ella he. EUFROS. 1, 1 Eu tenho certos fios pera tomar homens, ou conhecelos, que vos ride de mais cerco de atuns. ORT. Colloq. 43, 161 Assi como em Hespanha dos atuns, que se pescão, tem el-Rei grandes direitos &c. M. THOM. Insul. 4, 87 Zombando hum marinheiro da façanha, Se os atuns (disse aos dous semidefuntos) Nadão no mar assim, que a Lagos banha, Não he muito que tantos morrão juntos. ATUPIDO, A. p. p. de Atupir. FERN. LOP. Chr. de D. J. 1, 2, 138. CASTANH. Hist. 3, 31. BARR. Dec. 2, 2, 5. ATUPIR. v. a. ant. O mesmo que Entupit, e he como hoje se diz. CASTANH. Hist. 2, 30 Querião atupir a cava com os pés. BARR. Dec. 1, 7, 4 Sem tomarem mais agoas, por os Mouros logo em chegando atupiram os pôços. ALBUQ. Comm. 3, 34 Mandou... derrubar as tranqueiras, e atupir as cavas, que Utemuta Raja na sua povoação tinha feitas.

Met. VIT. CHRIST. 3, 19, 51 He [a ingratição] vento, que queima e secca todo bem, e que arrunha ou atupe a fonte da misericordia divina sobre o homem. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 10, 139 Porque se não atupa o porto com tantos males como acodem á velhice.

ATURADAMENTE. adv. mod. Com perseverança ou persistencia. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 48 Alguns dias costumou ir mais aturadamente a sua casa. PINT. PER. Hist. 1, 18, 75 Por ter naquelles dias trabalhado nella [Fortaleza] toda a sorte de pessoas mui aturadamente. SOUS. Vid. 5, 3. Caminhou aturadamente toda a noite.

ATURADO, A. p. p. de Aturar. Usase como adj. Continuado, proseguído, em que se persiste ou persevera. CASTANH. Hist. 2, 51 Este combate foi mui rijo e aturado. PINT. PER. Hist. 2, 24, 64 Os Mouros fizeram muitos mui denodados e aturados commettimentos. SOUS. Vid. 2, 33 Aqui quiz o Arcebispo dar algum allivio ao espirito, como deo em Barcelona ao canção corporal de tantas e tão aturadas jornadas.

Seguido, sem interrupção. Do tempo. MAGALH. Hist. 6 Ainda que ande [a Priguiça] quinze dias aturados, não vencerá distancia de hum tiro de pedra.

Permanente, persistente em algum exercicio ou trabalho. Das pessoas. SOUS. Vid. 1, 3 Pezandose tudo, parece que nem o mais aturado estudante desta Ordem pôde dizer que estuda muito. — Hist. 1, 3, 38 Na cella morador tão aturado, que quasi nunca se achava fora della. COMM. DE RUI FREIR. 23. O Capitão Dom Francisco de Sousa, como o mais aturado official, assistio a toda a obra.

ATURADOR, ORA. adj. Soffredor, supportador, que continúa ou persiste em algum exercicio. BARR. Dec. 3, 2, 5 Porém mui rijos [cavallos] e aturadores de trabalho. CES. Summ. 1, 1 Com tudo o faz engenhoso, parco, calado, e aturador do governo. M. GODINH. Rel. 18, 105 Não se cançando [os Alarves] com mais, que com terem bons cavallo, e egoas aturadoras de trabalhos, fornes, e sêde.

ATURAMENTO. s. m. pouc. uf. Acção de aturar. PINT. PER. Hist. 2, 39, 115 Nesta idade se mostrou pera tanto, quanto pudera ser no melhor della, não sómente no esforço, senão nas forças e aturamento de trabalhos.

ATURAR. v. a. Soffrer, supportar com paciencia, constancia, ou fortaleza, principalmente o trabalho. CASTANH. Hist. 1, 14 Porque não tendo elles mulheres... pudesssem aturar a guerra. BARR. Dec. 1, 4, 8 Onde Vasco da Gama esperou pelos seus, que não podião aturar o curso daquelles, que levavão o andor. LUC. Vid. 4, 2 Punha espanto a todo o homem poder hum só aturar tão grande e continuo trabalho.

Met. Das cousas. CEIT. Quadrag. 2, 14, 2 Não

pôde [a cidade] já com necessidades aturar o cerco. FEO, Tr. Quadr. 1, 141, 1 Dizvos a renda e a posse que tendes, que vos não pôde sustentar mais que hum pagem... nem pôde aturar tantos vestidos e banquetes, &c. SEVER. Disc. 3, 141 Perdesse a fazenda porque não ha renda, que ature os excellivos gallos dos cães, aves, cavallo, e caçadores.

Aturar alguém. Persistir com elle em alguma acção ou serlbe igual em algum excesso, como combatendo, caminhandoo, &c. LEÃO, Chr. de D. Fern. 213 E alli esperou os seus, porque o não aturdrão mais que seis de cavallo. LUC. Vid. 2, 8 Qual confiança bastará, não digo a pretender convertelos, mas a esperar aturados. CEIT. Quadrag. 2, 236, 1 A victoria deste inimigo não se alcança aturandoo, mas fugindolhe.

Conservar, fazer que dure alguma cousa. AZUR. Chr. 3, 10 Mas os infieis por nenhuma guisa devemos consentir, em quanto pertinazmente aturarem sua perversa intenção. PIN. Chr. de D. Aff. IV. 48 E rogãão a Deos, que assim o aturasse e conservasse.

Neutr. Preseverar, persistir com constancia, e continuar com firmeza no que se começou até o levar ao cabo. SA' DE MIR. Ecl. 8, 6 Como corre, e como atura Quem vai após o seu gosto. MOR. Palm. 2, 111 Por tanto neste caso ninguem descance do que quer, que no aturar vai tudo. TELL. Chr. 1, 2, 24. n. 5 Aturando muitas vezes o dia inteiro nas confissões.

Durar, continuar a existir em alguma situação ou estado. Das pessoas. AZUR. Chr. 3, 12 No qual desejo viveo e aturou toda sua vida. FEO, Tr. 2, 292, 4 E por tanto se quereis que ature nesse leito &c. SOUS. Hist. 1, 1, 27 Neste purgatorio aturou oito annos e meio sem nunca se queixar.

Conservarse, ter duração. Das pessoas. Reg. abs. ou a alg. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 30 Seu imigo sente de lhe elle aturar tanto, havendose nisso por affrontado &c. FEO, Tr. Quadr. 1, 157, 4 He sinat, que elles [homens] medrãão com ella [Samaritana] e ella os peitava por lhe aturarem. TELL. Hist. 3, 7, 226 Não podia já hum cançado velho... aturar com tantos trabalhos, que &c.

Das cousas. CACION. 31, 3 Sobre mui grande bondade Sempre já mais vos atura Continuada mesura. LOB. Ecl. 3 E pera arredar o viço Burel he sempre o melhor, Porque he todo de huma côr, E atura mais no serviço. ORIENT. Lusit. 88 Se o bem da vida, e o mal tão pouco atura &c.

Adag. Quem em casa da Mãe não atura, na da madrastra não elpere ventura. DELIC. Adag. 116.

ATURDIDO, A. p. p. de Aturdir. FR. G. DA SILV. Vid. 4, 49. MOR. Palm. 2, 111. ARAUJ. Succes. 4, 9.

ATURDIR. v. a. uf. Perturbar os sentidos d'alguém.

Met. Assombrar, causar grande admiração e espanto. BLUT. Vocab.

ATURGIR. v. a. vulg. e uf. O mesmo que Esturgir.

ATUTE. form. adv. vulg. Abundantemente, de sobejo. SALGAD. Dial. 3 Esteja em Badajoz brindando a tute.

## A V

As vozes, que agora se escrevem por Av, pela maior parte os Antigos as escreverão por Ab, onde se buscarão as que na sua ordem deixarem aqui de ser collocadas.

AVACHA. ou

AVACHE. antiq. Voz de quem diz a outro que receba o que lhe dá, e tanto val como: toma ou tome. A's vezes parece servir de interjeição admirativa. GIL VIC. Obr. 4, 198 Avacha chão, Não hei d'ir a França, não, Que esta moça he Portuguesa. PREST. Aut. 138 Eu já sabem, e tambem D'hum avache lançar mão; E opilação, Como não tomo, me vem.

Adag. Avacha a ti, avacha a ti, não ficará nada para mim. HERN. Nun. Refran. 16.

Mais val hum avache, que dous te darei. EUFROS. 1, 3. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7.

AVACUAR. v. a. antiq. O mesmo que Evacuar. FR. A. DE S. DOM. Vid. 191, 1. MORAT. LUZ, 1, 16.

A VALENTONA. form. adv. Como valentão. M. BERN. Florest. 4, 15, 208 Nos milagres e acções deste prodigioso Thaumaturgo sobrefahem huys, como ressaltos, que parece (se assim soffre dizerse que) o Santo obrava d' valentona.

AVALIA. s. f. ant. Vej. Avaria. LUC. Vid. 9, 17. COURT. Dec. 6, 9, 3. AVA-

**AVALIACAO.** s. f. *Ação e efeito de avaliar.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 5. E quando se houverem de fazer as *avaliações* sobreditas &c. LEÃO, Report. 9 *Aviação* dos bens, que o pai doa ao filho, como se fará. SOUS. Hist. 3, 5, 12 Importa por *avaliação* 380 xarafins.

Met. *Estimativa, arbitrio, juizo, que se forma de alguma cousa.* CEIT. Serm. 2, 218, 1 O amor e *avaliação* no que se arrisca e se perde, se enxerga. FEO, Tr. 1, 184, 2 Ordinariamente as *avaliações* e *afeições* do mundo são de extremos, que ou vos estimão muito ou nada, sem saberem por meio nem no odio, nem no amor.

**AVALIADO,** A. p. p. de Avaliar. REGIM. DA FAZEND. 166, 69. CART. DE JAP. 1, 175, 4. SOUS. Vid. 1, 12.

Ufate como adj. e se lhe antepõe os adv. Bem ou Mal para lhe determinar a significação a respeito da reputação ou crédito das pessoas, ou do valor das cousas. TELL. Chr. 1, 1, 11. n. 3 Os sentimentos da alma... quando d'antes fossem mui justificados, já não podião ficar *bem avaliados*. FREIR. Vid. 1, 27 Entendendo que dos Principes era melhor ser *bem avaliado*, que *bem visto*. L. BRAND. Medit. 4, 7, 323. p. 134 Ha homens tão preverfos, e mal inclinados, que buscão occasiões para que os outros sejam *mal avaliados*.

**AVALIADOR.** s. m. *O que avalia.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 62 E bem assi se alguns partidores ou *avaliadores*... fizerem alguma partição ou *avaliação* &c. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 377. ann. 1456 E os dous *avaliadores*, que hão de ser postos por parte do Conde &c. FERNAND. GALV. Serm. 1, 82, 3 Quando se quer pôr preço a huma peça rica, chamão-se *avaliadores*, que põhão o preço justo della.

Met. CALV. Homil. 2, 95 O' peccadores, até quando fereis mãos *avaliadores* dos bens divinos? FEO, Tr. Quadr. 2, 102, 1 E tão bom *avaliador* foi nesta materia, que &c. SOUS. Hist. 2, 2, 3 Assi o sintio é publico o bom espirito do nosso Geral, Justiniano, sabio *avaliador*... das cousas, que vio nesta Provincia.

**AVALIAMENTO.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Avaliação.* ORDEN. DE D. MAN. 3, 62 Se a parte aggravada per a dita partição ou *avaliamento* nom quizer appellar. D. MIG. DA SILV. Const. de Viseu, 74 E para este *avaliamento* sejam tomados por as partes de seu prazer dous ou tres homens bons, que segundo Deos e suas consciencias o fação justamente. CUNH. Hist. de Brag. 2, 23, 104 Daria a justificação, que justo fór a juizo e *avaliamento* de D. Suciro, Prior dos Frades.

**AVALIANÇA.** s. f. antiq. *O mesmo que Avaliação.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 161. p. 247. ann. 1574 Não he ainda feita a *avaliança* das fazendas para effeito das armas, que &c.

**AVALIAR.** v. a. *Pôr preço, dar valor certo a alguma cousa.* PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 149. p. 168. ann. 1544 *Avaliouse* a feitura da dita cruz &c. SOUS. Hist. 3, 6, 2 Em cousa tão anriga não será de espanto faltarnos noticia do que erão os modios, com que o Infante *avalia* as peças, que recebeo, podendo ser algum genero de moeda. ORDEN. DE D. PEDR. II. 1, 7, 36 Lho faça *avaliar* [o damno] por dous officiaes juramentados.

Met. *Estimar, julgar, reputar.* CEIT. Serm. 1, 233, 2 Porque como o corpo, considerado ellé em si, nem faiba, nem possa *avaliar* injurias, que isto faz o entendimento, porencia da alma &c. FREIR. Vid. 1, 30 Ou tão modesto, ou tão altivo, que não *avaliava* suas ações por dignas de si mesmo. VIEIR. Serm. 4, 14, 6. n. 517 Os homens, quando pagão, ou cuidão que pagão os serviços, que lhe fizeltes, elles são os que os *avalião*.

Com pron. pess. SOUS. Vid. 4, 27 Assi dizia o santo velho, *avaliandose* em sua imaginação em muito menos preço do que estas palavras soavão. TELL. Chr. 2, 4, 30. n. 6 Como hum S. Paulo, que se *avaliava* pelo primeiro entre os peccadores, a quem Christo veio remir.

Avaliar. antiq. *Gritar.* JER. CARDOS. Diçt. BARBOS. Diçt.

**AVALUAR.** v. a. e os seus derivados. *O mesmo que Avaliar.* LEÃO, Orthogr. emenda Avaluar, &c. por Avaliar. BENT. PER. Orthogr. e BARRET. Orthogr. põe entre os erros do vulgo Avaluar &c. por Avaliar.

**AVANAMENTO.** s. m. antiq. *O mesmo que Abanadura.* VIT. CHRIST. 1, 16, 54.

**AVANAR.** v. a. antiq. e os seus derivados. Vej. Abanar.

**AVANÇADA.** s. f. Milic. *Acommettimento subito contra o inimigo.* MERCUR. de Dezembro. de 663 Dalli se peléjou

de forte, que em algumas *avançadas*, que o inimigo fez, perdeu tres capirães de Infanteria. VIEIR. Cart. 2, 89 Morto de huma bala na *avançada* de Badajoz. M. BERN. Arm. 17, 1 O primeiro no atrevimento, e máo desejo, o foi tambem na *avançada*, não sem prevenção de armas.

Met. M. BERN. Florest. 1, 4, 122, B O Santo Job quando na primeira *avançada* de seu inimigo perdeu toda a paciencia &c.

**AVANÇADO,** A. p. p. de Avançar. ARAUJ. Succell. 3, 33. MEN. Portug. 1, 11, 710.

Avançado em idade, ou idade avançada. uf. Diz-se das pessoas velhas ou da sua mesma idade.

Avançado. Archit. *Que sabe fóra no edificio.* PIMENT. Meth. 1, 1, 7. p. 16 Obras cornutas, Cornas, Hornaveques, a mesma cousa com diversos nomes, são obras exteriores *avançadas* na campanha.

Centinellas, partidas, tropas, &c. *avançadas.* Milic. *As que estão postas em distancia do corpo principal do exercito para observar os movimentos do inimigo ou para outros quaesquer fins.* D. FERN. DE MEN. Vid. 3, 238

Já neste tempo começavão a pelejar as vanguardas dos dous exercitos, em parricular as alas, que estavão hum pouco *avançadas* dos corpos principaes. MEN. Portug. 1, 8, 533 João Fernandes Vieira, e os que o acompanhavão, estavão prevenidos, e com centinellas *avançadas* em lugares competentes, que os avisarão &c.

**AVANÇAMENTO:** s. m. Archit. *Sacada em qualquer parte do edificio.* BLVT. Vocab.

**AVANÇAR.** v. a. *Adiantar, fazer passar avante.* MARIN. Comm. 1, 22. E que o Mestre de Campo *avançasse* algumas mangas de mosqueteiros para anticipar a emboscada. MEN. Portug. 1, 3, 128 No dia seguinte *avançarão* os Castelhanos duas mangas de mosqueteiros.

*Profeguir, continuar, levar avante alguma cousa.* TELL. Hist. 3, 11, 235 Porque estavão expostos [os Jesuitas] a romper todas as difficuldades, havendo qualquer esperança de poder *avançar* esta conquista [da Ethiopia].

*Exceder, sobrepujar, levar vantajem.* MATT. Jerus. 4, 24 A minha sciencia a tua em muito *avança*.

Neutr. *Adiantarse, passar avante.* Ufate tambem com pron. pess. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 58, 139 O Conde General o soccorreo *avançando* até a Horra com o resto da cavallaria e infanteria. MEN. Portug. 1, 8, 504 O primeiro, que se *avançou*, antes de ser soccorrido, o mararão. PIMENT. Rot. do Mediterr. 50 Sem embargo de que talvez algumas dellas [alturas] se achem assim na Carta, se se lhe fizer a conta pelo que se *avança* ou diminue na altura por cada hum dos rumos.

Met. CARDOS. Agiol. 2, 280 E quando não podião muitas pessoas *avançar* a mais, conrenravão-se com as boninas e flores, de que hia semeado o esquite. L. ALVAR. Serm. 1, 7, 5. n. 16 Quem pede com recceio e desconfiança nada *avança*. ESPER. Hist. 1, 3, 34. n. 7 Faz espanto o que nellas [obras] *avançou* o braço dos Guardiaes.

Milic. *Acommetter, investir.* Reg. á ou com alg. MERCUR. de Fever. de 666 Os nossos oirenta *avançarão* ás ovelhas, que estavão junto á muralha, e as trouxêrão. VIEIR. Serm. 4, 13, 5. n. 479 Se Pedro quer defender a seu Mestre, *avance* aos esquadrões armados, envista e mata-se com elles.

Met. L. ALV. Serm. 2, 1, 4. n. 13 Lá continúa [nas fronteiras] o soldado até se cobrir de cáas para *avançar* á commenda. CHAG. Serm. Genuin. 2, 31 *Avançai* com o céo, e levaio á força. M. BERN. Arm. 7, 1 Ha rentações, que se vencem, fazendo rostro ao inimigo, e *avançando* a elle &c.

Com pron. pess. FREIR. Vid. 2, 134 De longe se *avançarão* ao baluarte S. Thomé. VIEIR. Voz. 15, 1, 11. p. 7 Mette mão a espada, *avançase* ao inimigo.

Adag. Carro, que canra, a seu dono *avança*. DELIC. Adag. 5.

**AVANCE.** s. m. Milic. *Acommettimento, acción de investir contra o inimigo.* MERCUR. de Outubro. de 663 Mas antes que elles [Castelhanos] occupassem [certo passo] achandose descuidados da infanteria, lhes derão os nossos hum *avance*, em que lhes tomáráo seis bons cavallos, e se recolhêrão. CARV. Chorogr. 1, 3, 3 Em muitas occasiões obrou com valor, achandose nos *avances* com huma espada degollando os inimigos, como o melhor soldado.

**AVANÇO.** s. m. *Lucro, vantajem, ganho, interesse, que*

re.

resulta de negociação ou sobra do capital. MERCUR. de Setembro de 664 De que se segue a fazenda Real o grande avanço, que já dissemos no provimento do exercito e Praças do Alemtejo. VIEIR. Serm. 8, 284 Também se não obrigação [os asseguradores] a introduzir as mercadorias, onde os avanços, a que ellas vão encaminhadas, se podem lucrar. CARV. Chorogr. 1, 2, 1 Tem hum celleiro, que reparte por emprestimo por lavradores ou semelhantes pobres, que depois o restituem [o trigo] com avanço, que cada hum quer, sem que se lhe limite.

Met. TELL. Hist. 5, 24, 469 O que principalmente aticava este fogo, era o Principe Faciladas, o qual ardia com invejas, vendo os grandes avanços na fama e gloria militat de seu rio Raz. MATT. Jeruf. 9, 96 Retira a genre, o Rei a sua encerra, Não pouco avanço da infelice guerra. M. BERN. Flotest. 1, 6, 265, C Que augmentos ou avanços te rendem a ti na graça de Deos o viveres dez, ou cem, ou mil annos?

AVANGUARDA. s. f. antiq. Milic. O mesmo que Vanguarda, e he como hoje se diz. BARR. Dec. 4, 7, 2. PINT. PER. Hist. 2, 8, 21 y. BRIT. Mon. 2, 7. c. 29.

AVANGELHO. s. m. antiq. O mesmo que Evangelho. HIST. DO COMEQ. 2. ORDEN. DE D. MAN. 3, 16. DESCOBR. DA FROLID. 50.

AVANGELICO. A. adj. antiq. O mesmo que Evangelico. BARR. Viciol. Vergonh. 27 y.

AVANGELISTA. s. m. antiq. O mesmo que Evangelista. CACION. 5 y, 3.

AVANTAGEM. s. f. ant. O mesmo que Vantagem, e he como hoje ordinariamente se diz. (Avantage, Aventure) SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 13, 60 y Com isto tinham elles huma vantagem, que pelejavão de lugar mais alto. CORT. R. Naufr. 1, 3 y Elle que assi te fez entre as mais bellas, Com tantas vantagens escolhida &c. GAVI, Cerc. 10, 35 y Virão os inimigos com quanta vantagem lhe pagavão os pelouros, que na Fortaleza nos metião.

Verb. Dar ... a alg. em alg. c. AZUR. Chr. 3, 11. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8. Fazer ... a alg. ou a alg. c. GOES. Chr. do Princ. 15. CART. DE JAP. 1, 184, 4. LEVAR ... a alg. ou a alg. c. FR. MARC. Exerc. 8, 43. LEÃO, Descripc. 23. Reconhecer ... a alg. (cederhe) HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 11. Ter ... abs. ou alguma ... abs. SOUS. COUTINH. Cerc. 2, 13, 60 y. GAVI, Cerc. 15, 15. — em alg. c. abs. CORT. R. Naufr. 12, 127 y. — a alg. abs. CASTANH. Hist. 8, 187. GAVI, Cerc. 14, 55 y. — a alg. de alg. c. SA' DE MIR. Estrang. 3, 53 y. — de alg. (excedelo) SA' DE MIR. Ecl. 8, 65. — huma cousa ante outra. (ferlhe superior) VIT. CHRIST. 1, 136.

Cousa d'avantagem ou de vantagem. Aquella, em que se dá excessão, superioridade ou excellencia. CACION. 26, 2 Somos taes, como quem sonha Grandes feitos d'avantagem Sem poder. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 2 Voume, que não he tempo de ter pontos contigo, que tens taes armas d'avantagem. CART. DE JAP. 1, 165, 4 Além destas tres portas está hum feitmofo páteo, com outra crasta d'avantagem das duas primeiras.

De vantagem. form. adv. Com preferencia ou superioridade. MOR. Dial. 1, 5 Em fim queriavos ver de vantagem dos outros homens.

AVANTAJAR. v. a. e os seus deriyados. Vej. Avantejar.

AVANTAÍRO. s. m. antiq. O mesmo que Inventario. GIL VIC. Obr. 1, 51.

AVANTAL. s. m. Vej. Averal. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

AVANTANTE. BARR. Gramm. 91. Soberano [se deriva] de sobre, avantante de avante.

AVANTE. adv. lug. Diante, adiante, para diante. BARBEIR. Chorogr. 161 Onde se agasalha a gente, que não pôde fazer a sua jornada mais avante. CASTILH. Comm. 1, 7 y Ficou Dom Miguel de Castro com cem Portuguezes no Passo secco: Dom Pedro de Castro e Diogo Barradas dahi avante. LUC. Vid. 2, 17 Ameaças com o castigo se dão hum passo avante.

Verb. Caminhar. Met. (adiantarse, fazer progressos) BRIT. Chr. 1, 5. Estar ... abs. Met. (acharse adiantado, ter feito progresso) CART. DE JAP. 1, 50, 3. FEO, Tr. 2, 65, 3. — em alg. c. ESPER. Hist. 2, 6, 17. n. 1. — a alg. em alg. c. (avantejarfelhe ou ferlhe superior nella) CEIT. Quadrag. 1, 14, 2. Ficar ... em alg. c. Met. (melhorarse nella) FEO, Tr. 2, 35, 3. Ir ... abs. (caminhar, passar adiante) ALBUQ. Comm.

1, 27. FEO, Tr. 2, 281, 1. — Mer. (proseguir, continuar alguma materia on discurso) SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 4. ARR. Dial. 3, 17. (crescer, augmentarse. Das cousas.) PAIV. Serm. 3, 70 y. LUC. Vid. 2, 19. — em ou por alg. c. (proseguila, não desistir della) FERR. Poem. Hist. de S. Comb. FR. MARC. Chr. 1, 1, 8. — de alg. lug. (telo passado, deixalo atraz) TELL. Hist. 3, 2, 212. LEVAR ... alg. c. (augmentala, melhora) CEIT. Serm. 1, 80, 2. (proseguir, ir por diante com a cousa emprehendida ou comecada) CAM. Lus. 3, 75. ALBUQ. Comm. 4, 14. — a lua. (não desistir da tenção formada até não conseguir o intento; teimar ou insistir sobre alg. c.) FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 498 y. FR. BERNARD. DA SILV. Defenl. 1, 34. Passar ... abs. (continuar o caminho deixando atraz alg. lug.) GOES, Chr. do Princ. 8. CAM. Lus. 2, 29. — Met. (avantejarse. Das cousas) GRAN. Comp. 1, 9. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 5. (Tambem se diz quando alg. larga huma cousa, de que está tratando, para fallar de outra, que quet continuar) HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8. TELL. Chr. 2, 6, 43. n. 4. Proceder ... Das cousas. BRIT. Chr. 6, 5. Proseguir ... com alg. c. CART. DE JAP. 1, 447, 4. Romper ... abs. ou por alg. c. (passar adiante impetuosamente) FERR. Poem. Cant. 1, 3. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 7. Ser tanto ... como alg. lug. Marinh. (acharse navegando na referida paragem) CASTANH. Hist. 2, 117. ALBUQ. Comm. 1, 11.

Avante ou avante, avante. Voz ou vozes de quem exhorta ou anima ou manda passar adiante. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 114 E Pero Fernandes de Velhaco começou de dizer a altas vozes: Avante, Senhores, avante, que nosa he a cidade. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 2 Avante cos foguteos, e Deos vos dê boa mão direita. CORT. R. Naufr. 3, 35 y Avante, avante, andemos, que ja os paços Da bellicosa Furia estão presentes. BRIT. Mon. 1, 4. tit. 1 Avante, Cavalleiros, que ja se lançou o dado.

Avante. adv. temp. Para o futuro ou tempo vindouro. Usese commumente precedendo a particula de, como: de hoje avante, dalli ou daqui avante, &c. BERNARD. Rib. Menin. 1, 14 E quizse chamar assi dalli avante. BARR. Dec. 1, 1, 11 Eu de hoje avante fico sem aquella superioridade, que o Senhor Infante me tinha dada. LOBAT. Palm. 5, 20 Sendo assi teteis daqui avante em mim hum particular amigo.

Avante. prep. No lugar anterior ou precedente. Reg. de A. GALV. Tr. 35 y Avante destas Ilhas dizem que ha outras de gente mais alva. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 3, 8 Laos, que após os Cauchinschinas confinem com a China: segueste avante destes os Brames, que he muita gente, e muito rica. CASAR. Ulyss. 3, 119 E a verde Europa mais avante De Tañais até o largo mar de Atlante.

Passante ou mais. A respeito da quantidade. ANDRAD. Cerc. 9, 43, 3 Deixa o Cunha d'avante de seiscentos Homens a Fortaleza acompanhada. BARTH. GUERREIR. Jorn. 14 Huma armada de 26 velas, e avante de quatro mil homens de mar e guerra.

D'avante. Defronte ou diante. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 16 Em esto chegarão as galés d'avante da cidade.

Por d'avante. Pela parte dianteira. CORT. R. Naufr. 7, 75 Vem com grande furor Boreas raivoso, Comette por d'avante. MAUS. Aff. Afr. 4, 69 y Já Tanager por d'avante se mostrava, E os levantados muros descobria.

Anticipadamente. CEIT. Serm. 2, 115, 1 E cuidando que por mimos o homem faria a vontade ao Rei, elle por d'avante, e por mais que o Rei lho pedio, ou lho deo a entender, alli se ficou sem querer ir a casa. TELL. Chr. 2, 6, 31. n. 1 A debaterse com tão poderosas difficuldades, como se lhe offereção por d'avante.

Verb. Estar ... alg. c. Fraf. met. Estar primeiro ou dever preferir. TELL. Chr. 1, 2, 36. n. 5 Muito estimou o Padre esta embaixada, e de melhor vontade se partiria a darlhe o cumprimento, senão estivesse por d'avante a obediencia do seu P. Francisco de Xavier.

Ir ... abs. Caminhar. MAUS. Aff. Afr. 11, 166 y Inda vão por d'avante, inda pelejão.

Met. Crescer, augmentarse. Das cousas. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 464 E crecia o mal, e hia tanto por d'avante, que temeo muito a Princeza se lhe acabasse a vida.

Ter ... alguma cousa. Tela presente ou contra si. Nnnnnn PAIV.

PAIV. Serm. 1, 178  $\gamma$  Ah Pedro, Pedro, se sobrefeis os perigos, que vós, e vossos companheiros tendes por d'avante. LUC. Vid. 3, 9 E isto ainda quando não tiveramos por d'avante o exemplo do Senhor. TELL. Chr. 1, 1, 7. n. 3 Empreza rão trabalhosa, que tinha por d'avante tão arduas difficuldades.

Tomar ... *alguem* ou *alguma coisa*. FEO, Tr. 2, 33, 1 A alma, que toma a Deos por d'avante não he possível haver perturbações, que a divirtão delle. — 2, 71, 1 Os quaes [Judeos] sempre tomáráo por d'avante encontrarem as divinas traças acerca de seu remedio.

Tomar ... neutr. Das embarcações. VIER. Serm. 6, 10, 5. n. 305 A não; que não dá pelo leme, e toma por d'avante, mui arriscada vai a encalhar em hum baixo, ou se rompe em hum Recife.

AVANTEJADAMENTE. adv. mod. Com vantagem. AZUR. Chr. 3, 74 Aquelles em aquella hora devem peléjar *avantajadamente*. CART. DE JAP. 2, 130, 1 A estes parece que se communicou nosso Senhor mais *avantajadamente*. GAVI, Cerc. 8, 22 Trabalhando *avantajadamente* de alguns, que lhe parecia fazelo muito bem.

AVANTEJADISSIMO. A. superl. de Avantejado. AMARAL, Serm. 398, 8. S. ANN. Chr. 1, 6, 45.

AVANTEJADO. A. p. p. de Avantejar. BRIT. Chr. 1, 12. FEO, Tr. Quadr. 1, 77, 3. M. THOM. Inful. 2, 13.

Ufaze como adj. Superior, que *excede* ou *leva vantagem*. Das pessoas. REG. a, de, entre alguns em alg. c. PAIV. Serm. 1, 190  $\gamma$  Quem se sentir *avantajado* dos outros em muitas partes boas, e exercicios espirituaes, tanto haja, que esta áquem de todos, quanto tiver menos de desprezo de si. MARIZ, Dial. 4, 2 O qual, como Principe nas cousas da paz e da guerra, *antre* todos os do seu tempo mui *avantajado*, &c. LUC. Vid. 2, 18 Varão perfeito *avantajado* a quantos alguma hora forão, na autoridade, na graça, na fermosura &c.

Distincto, excellente, extraordinario. Das cousas. GOES, Chr. do Princ. 47 Ratificou ... todos os poderes ... e acrecentou de novo outros muitos mais *avantajados*. LUC. Vid. 1, 9 Tornáráo os Padres aos exercicios com *avantajado* fervor. BRIT. Chr. 6, 20 E como Deos não deixa obra feita em seu serviço falta de galardão e premio mui *avantajado* &c.

AVANTEJAMENTO. s. m. antiq. O mesmo que Vantagem. VIT. CHRIST. 1, 3, 20  $\gamma$  Se alevanta [a alma] per esperança, e deseja comprimento de graça, e a presença do Senhor, e haver hum *avantejamento* de benções ante todas as creaturas.

AVANTEJAR. v. a. Exceder, levar vantagem. REG. alg. abs. ou alg. em alg. c. (Avantajar, Aventajar.) TEIV. Sent. 41 De Reis exemplos principaes e insignes Ante teus olhos sempre trazer debes, Peraque em tudo sigas os melhores, E inda se poder ser, os *avantajas*.

BRIT. Mon. 1, 2. tit. 5 Tão dotado de forças corporaes, que ninguém o *avantaja* na luta. CORN. Hist. de Brag. 1, 48, 197 Tanto seu valor e esforço [de Epitacio] *avantajou* a todos os mais [Bispos &c.]

Melhorar, fazer superior ou mais excellente. REG. alg. abs. ou alg. a ou de outro em alg. c. MEND. PINT. Peregr. 68 Na liberalidade o punhão acima de Alexandre ... e no esforço o *avantajão* de Scipião, Annibal, &c. LUC. Vid. 1, 9 O que mais valeo a Josué, e o *avantajou* a Moyses ... foi &c. CERR. Serm. 1, 30, 1 Assi herdando o reinado temporal de seus progenitores o sublimou e *avantajou* tanto mais, quanto vai das creaturas a Deos.

Fazer distincto, excellente, extraordinario. As cousas. SOVS. Vid. 1, 24 Trabalhando todos em hum só ponto, que era *avantajar* partidos, e fazer proveitos. M. THOM. Inful. Ded. *Avantaja* V. S. entre os maiores della [ilha] o credito da Lusitania.

Avantejar alguém a alguma coisa, como a cargo, dignidade, &c. Eleválo, constituilo nella. PINT. Riv. Elog. 126 He cousa indigna, que os que a Republica *avantajou* a grandes cargos, a não ajudem e favoreção.

— alguém a ou sobre outro. Preferir-lho, antepôr-lho. TELL. Hist. 4, 34, 393 E seguindo-se pera ler Philosophia em Coimbra *lhe avantajáráo* [ao Padre Diogo Secco] ... outro Padre, que ainda estudava Theologia. L. ALV. Serm. 2, 9, 3. n. 9 Esse parece que os *avantaja* sobre todos os Santos.

Avantejar. neutr. *Adiantarse*, ir ou continuar por diante com alguma coisa. REG. com alg. c. PINT. PER. Hist. 2, 26, 71 Corrádo [os Mouros] as casas ermas

de parte a parte, *avantajando* muito com a obra dos valios, tantoque os começáráo.

Com pron. pess. *Passar adiante*, ir mais *avante*. BARR. Dec. 1, 1, 14 Alvaro Fernandes como se queria *avantajar* dos outros descobridores &c. DESCOBR. DA FROLID. 167 Dizendo, como já tinha dito, que *se avantajava* muito e se abbreviava sua viagem. ALBUQ. Comm. 1, 50 E nesta volta matáráo tres Mouros de cavallo, que *se quizeráo avantajar* dos outros.

*Distinguirse*, *singularizarse*, *fazerse mais excellente*. CAM. Son. 1, 4 Ella porque do amor *se avantajasse* Na pena &c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 564 Sendo os homens todos huns, nascidos de hum pai Adam, os que *se avantajáráo* em virtude, se fizeráo nobres. LUC. Vid. 2, 19 Nhuma coisa porém *se avantajou* a divina providencia.

*Melhorarse*, *aperfeçoarse*, *fazer progressos*. BRIT. Chr. 1, 1 Ajuntandose muitas vezes, e praticando no modo de prosequir a empreza começada, na qual *se avantajáráo* tanto, que &c. CARDOS. Agiol. 2, 264 No caminho da perfeição se julga defeito não *se avantajar* cada hora no espirito.

*Exceder*, *levar vantagem*, *ser superior*. REG. a ou de alg. ou entre alguns em alg. c. CAM. Luf. 5, 5 Mas nem por ser [ilha] a derradeira, *se lhe avantajão* quantas Venus ama. PAIV. Serm. 3, 76  $\gamma$  Ordinariamente acontece não somente na outra vida, mas nesta também veremse os soberbos em grandissimas affrontas pelas proprias cousas, com que *se quizeráo avantajar* dos outros. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 2, 22 Hum bom Republico, principalmente *se se avantaja* aos outros em letras, riquezas, e fidalguia; deve amar os seus naturaes por extremo. MAUS. Aff. Afr. 6, 99  $\gamma$  Huma Nynfa tão fermosa, *Que entre todas as mais se avantaja*.

AVARAMENTE. adv. mod. Com avareza. D. HILAR. Voz, Prol. Também se pôde applicar aos que tendo do Senhor recebido algum talento espiritual pera proveito dos irmãos o escondem sem fructo na terra de seu coração, contentandose de o possuir *avaramente*, ao modo do priguçoso servo do Evangelho. MAUS. Aff. Afr. 8, 122 São muitos, e cruéis, e *avaramente* O querem defender da pobre gente. SOVS. Vid. 4, 5 Com razão o pôdemos entender ao mal e *avaramente* poupado.

AVARENTAMENTE. adv. mod. pouc. uf. O mesmo que Avaramente. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 138. p. 78; Acabem de conhecer os *avarentamente* immerficordes que estas cousas, que os homens têm, que vêm, e nas quaes está aferrada a sua tobiça, são caducas, e pela esmola se fazem eternas.

AVARENTO. A. adj. *Que tem avareza*. CAM. Luf. 10, 24 Mas vingome que os bens mal repartidos Por quem só doces sombras apresenta Senão os dão a sabios cavalleiros, Dáos logo a *avarentos* lisfonjeiros. HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 7 O Principe tobiçoso e *avarento*, além de ser malquisto dos homens, está mal com Deos. MEND. PINT. Peregr. 81 O mundo [he] sensual e *avarento*, e Deos liberal e limpo sobre toda a limpeza do Sol e das estrellas.

Met. Das cousas inanimadas. CAM. Ecl. 1, 26 Porque o tempo *avarento* Também o largo humor lhe tem negado. CORN. R. Nauf. 14, 177 Tudo vence a tobiça, tudo pôde O desejo *avarento*, infaciavel. TELL. Hist. 1, 12, 31 A pezar desta tão apertada e *avarenta* opinião.

Avarento de alguma coisa. *Excessivamente parco no seu uso*, ou em a communicar aos outros. FERR. DE VASCO. Ulyssip. 3, 6 Dos olhos, em que me vejo, cada vez mais *avarenta*. MEND. PINT. Peregr. 45 Após isto elle e os outros, que trazia consigo, se despedirão do Capitão e dos Portuguezes com muitas palavras del comprimento, de que communmente não são nada *avarentos*. MARIZ, Dial. 2, 12 As mais [cousas] que nos outros reinos passáráo, não foráo os seus naturaes tão *avarentos* da fama dellas, que em seus exercitos as não celebrassem.

Avarento. subst. *O que tem avareza*. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 11, 262 O prodigo tem mais amigos, he mais lustroso, faz mais primores; e o *avarento* he mais rancoso e baixo em tudo ... O prodigo lograse do seu, e o *avarento* vive sempre misero. SOVS. Vid. 4, 5 Assi como crescem os bens a quem liberalmente os reparte com os necessitados, assi se perdem e mingúão nas mãos paralyticas do *avarento*. PINT. Riv. Lustr. 2, 147 Juntao-se todos os vícios e maldades em hum *avarento*; na avareza tem sua raiz todos os peccados. Ada.

Adag. Ao *avarento* tanto lhe falta o que tem, como o que não tem. Ros. Summ. 33.  
 Mão ou ruim he o rico *avarento*, mas peor he o pobre soberbo. HERN. NUN. Refran. 107. DELIC. Adag. 28.  
 Na arca do *avarento* o diabo jaz dentro. DELIC. Adag. 28.  
 O *avarento* por hum real perde cento. SA. DE MIR. Vilalp. 5, 7. DELIC. Adag. 28.  
 O *avarento* rico não tem parente, nem amigo. EUFROS. 1, 3. DELIC. Adag. 28.  
 O dinheiro do *avarento* duas vezes vai á feira. DELIC. Adag. 28.  
**AVAREZA.** s. f. *Appetite desordenado de adquirir e conservar riquezas.* Do Lat. *Avaritia.* GRAN. Comp. 2, 1. *Avareza* he desordenado desejo da fazenda. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 553. Tão occasionada he a pobreza pela obrar mal, como a *avareza.* SEVER. Notic. 2, 17, 81. A *avareza*... he a causa e raiz de todos os males.  
 Epith. *Cega.* ALV. DA CUNH. Escól. 23, 6. *Cruel.* LUC. Vid. 2, 12. *Demasiada.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 43, 1. *Desaforado.* CALV. Homil. 1, 86. *Diligente.* CATHÉC. ROM. 303. *Dura.* PER. Elegiad. 7, 96. *Incrível.* ARR. Dial. 3, 30. *Ingrata.* ESTAÇ. Antig. 56, 1. *Insaciavel.* SABELL. Eneid. 1, 7, 96. *Nescia.* ESTAÇ. Antig. 56, 1. *Pallida.* CASTR. Ulyss. 4, 36. *Pura.* CORT. R. Naufr. 2, 30. *Sequiosa.* ALV. DA CUNH. Escól. 21, 10. *Sordida.* ALV. DA CUNH. Escól. 17, 14.  
 Adag. A *avareza* he summa da virtude. DELIC. Adag. 28.  
**AVARGAR.** v. a. pouc. uf. *Encurvar como se faz a huma vara ou verga.* PER. Elegiad. 17, 243. *Que qual o curvo Iris, ou innervado Arco, a que o Turquesco braço avarga,* Parece que pretênde o povo immundo. Deste modo abraçar o largo mundo.  
**AVARIA.** s. f. *Prejuizo ou damno succedido a huma embarcação ou á fazenda, que nella se embarcou.* ANT. AVALLIA. BLUT. Vocab. *Avarias* simples são os danos occasionados do vicio das proprias mercadorias, como podridão, &c. *Avarias* commuas he todo o detrimento causado da tormenta, ou por falta de quem governa, ou os gastos da pilotagem, ancoragem &c. LEIS EXTRAV. 1, 12, 1. n. 1. Item conhecerá de quaesquer fretes, *avarias*, custos, e soldos, que perante elle forem demandados. LUC. Vid. 9, 17. A fazenda tão enxuta e condicionada, que de toda se entregaráo seus donos, sem lhe ser necessario fazer nenhuma *avalia*, das que se costumão no cabo das jornadas. VIEIR. Serm. 8, 221. Com toda a carga tão enxuta, e sem *avarias*, como se o vaso da não fora o mais bom calefetado e estanque.  
*Tributo, que se paga para construção ou restauração do porto, em que se lança ferro.* BLUT. Vocab.  
**AVARICIA.** s. f. ant. *O mesmo que Avareza.* Do Lat. *Avaritia.* BARR. Dec. 3, 7, 11. Porém havia tanta *avaricia* nestes Bispos Armenios &c. GÖRS, Chr. de D. Man. 1, 21. A desordenada *avaricia* dos vendedores. ORT. Colloq. 17, 69. *Das outras [especies de custo] se carecemos, he por descuido e avaricia.*  
**AVARISSIMO.** A superl. de *Avaro.* LUC. Vid. 9, 7. ARR. Dial. 3, 31. BARRÉT. Flos Sanct. 1, 276, 1.  
**AVARO,** A. adj. *O mesmo que Avarento.* Do Lat. *Avarus.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 31. Eu sou mais *avaro* do que quiza vos pareci. CAM. Lus. 10, 25. E tu nisto culpado por *avaro.* FERNAND. GALV. Serm. 1, 46, 4. Ninguem cuida de si que he *avaro* e ambicioso.  
 Met. Das cousas inanimadas. BARR. Dec. 1, 2, 2. Ao qual escreveo huma carta de sua propria mão, e isto não com palavras taxadas e *avaras*, segundo o uso dos Principes &c. CAM. Lus. 10, 101. Mas attenta já cá destouta banda De Roçalgata, e praias sempre *avaras* &c. PINT. RIB. Rel. 1, 24. Em tempos tão *avaros*, mal se usara de tanta liberalidade.  
 Avaro de alguma cousa. *O mesmo que Avarento de alg.* EUFROS. 5, 10. O homem *avaro* da fazenda, he prodigo da honra. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 8. E daqui veio Pythagoras, aquelle, que foi tão *avaro* de palavras, como prodigo de obras, a ensinar a calar. MAUS. Aff. Afr. 4, 59. Mas ella [Zara] he desta gloria tão *avara* &c.  
 Met. Das cousas inanimadas. BARR. Dec. 3, 1, 1. A severidade *avara* de autos e palavras sempre perdeo com todos. CAM. Lus. 2, 37. Porém nem tudo esconde, nem descobre. O vco de toxos linos pouco *avaro*.  
 Reg. em no mesmo sentido, tanto proprio, como metaphórico. SOUS. Hist. 1, 1, 20. Forão elles [Padres] em nolas dar da sua mão escritas tão *avaros*, que he ne-

cessario andarmos mendigando muitas cousas. ORIENT. Lusit. 36. *Minha estrella Agora escura, e triste, em tudo avara.* CASTR. Ulyss. 4, 107. Larga [a fortuna] nos males, só nos bens *avara*.

*Avaro.* Subst. *O que tem avareza.* FERR. Poem. Cart. 1, 10. Ajunta o precioso ouro, que adoras, *Avaro* cobioso. ARR. Dial. 5, 7. A ninguem e nunca faz bem o *avaro*, senão quando morre. MEND. DE VASC. Sit. 1, 33. E o *avaro* não foge ás occasioes de peccar, aindaque nisso perca a honra?

Adag. Ao *avaro* tanto lhe falta o que tem como o que não tem. DELIC. Adag. 28.

O *avaro* não tem, e o prodigo não terá. HERN. NUN. Refran. 54.

**AVASSALLADO,** A. p. p. de *Avassallar.* ARR. Dial. 4, 5. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 20. SEVER. Notic. 3, 1, 87.

**AVASSALLAR.** v. a. *Reduzir á obediencia e sujeição de vassallos, as nações, povos, &c.* MAUS. Aff. Afr. 10, 155. *E de forte os entreira e avassalla,* Que só tem de Africanos traje e falla. ESPER. Hist. 2, 7, 19. n. 1. Depois de *avassallar* a Tripole, Tyro, Berytho e Sidonia &c. VIEIR. Serm. 3, 14, 1. n. 571. Porque não foi a força do seu braço, nem a da sua espada, a que lhe fugeitou as terras, que possuirão, e as gentes e Reis, que *avassallarão*.

Met. *Render, sujeitar.* AMARAL, Serm. 218, 6. Pois he certo que com as armas, que desta meza tirou o bom Jesu, venceo e *avassallou* a si o mundo. PINT. RIB. Prefec. 183. O sabio escalou a cidade dos fortes, e rendeoa, *avassallou* suas forças, e seu poder. M. BERN. Luz e Cal. 2, 2, 321. Tal he a suave violencia, com que o mysterio de Deos menino *avassalla* corações ainda os mais barbaros.

Com pron. pess. *Fazerse vassallo.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 8, 2. E se *avassallarão* á Coroa de Portugal cinco Reis.

Met. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 240, 36. A este nome [de Jesu] se *avassallou* o mundo. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 22. n. 246. E forão estes tres Reis sabios, os procuradores, porque a Gentilidade se começo *avassallar* a Christo. M. BERN. Serm. 1, 17, 3. Oh bemaventurado o homem, que se não deixa *avassallar* do ouro.

**AUÇÃO.** s. f. antiq. *O mesmo que Acção.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 2. LUC. Vid. 4, 6. FERNAND. GALV. Serm. 1, 23, 2.

**AUCTO,** A. adj. antiq. *O mesmo que Apro.* SOUS. CONTINH. Cerc. 1, 11, 2. Dizem ter em suas casas (que pera isso erão mui *auctas*) muita gente. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 21. Porque quanto mais longamente este exercicio for tido em costume, será mais adelgado, e tornado mais *aucto* pera exercitar os impetos espirituaes.

**AUCTO.** s. m. antiq. *O mesmo que Acto ou Auto.* D. CATH. INF. Regr. 2, 14. BARR. Clarim. 2, 68. D. HIEAR. Voz. 20, 120. *Y.*

**AUCTOR.** s. m. e os seus derivados. Vej. Autor.

**AUCTUAL.** adj. de huma term. ant. Vej. Actual.

**AUDACE.** adj. de huma term. *O mesmo que Audaz.* ARAUS. Success. 1, 16.

**AUDACIA.** s. f. *Atrevimento, ousadia, inconsideração no obrar ou dizer alguma cousa.* Lat. *Audacia.* BARR. Dec. 4, 8, 5. *Pezando bem suas obras, nelle havia mais audacia,* que fortaleza. FR. MARC. Chr. 1, 2, 14. Não posso soffrer a *audacia* de alguns atrevidos. PER. Elegiad. 11, 147. E hum, que entre todos mais *audacia* tinha, se enlege.

*Esforço, valôr, interpedez, fortaleza de animo.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 41. He certamente perfeição da natureza, e meio esclarecido entre nós e Deos, que nos dá liberdade e *audacia* pera nos a elle chegar. Ros. Summ. 33. *Andacia* ou ousadia chamão os Philosophos huma das paixões humanas. MONTEIR. Art. 3, 9. *Audacia*, intençaõ, ou resolução he paixão afouta, que accommette meios necessarios, e accommodados pera alcançar o bem difficultoso.

Epith. *Atrevida.* LUC. Serm. 2, 2, 173. col. 4. *Barbara.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 24. n. 4. *Boa.* EUFROS. 2, 3. *Cega.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 54. p. 227. *Desaforada.* CHAG. Escól. 6, 437. *Desattentada.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 44. *Heroica.* CARDOS. Agiol. 2, 731. *Humana.* HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 20. *Impudica.* CHAG. Escól. 6, 437. *Juvenil.* MATT. Jerus. 6, 29. *Maligna.* GAVI, Cerc. 1, 5. *Notavel.* VIEIR. Serm. 7, 6, 7. n. 188. *Singular.* ARR. Dial. 10, 17. *Sobeja.* LEÃO, Chr. de D. Duart. 8. *Soberbissima.* M.

M. BERN. Florest. 1, 7, 304, A. Summa. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 6.

**AUDACÍSSIMO**, A. superl. de Audaz. SABELL. Eneid. 1, 1, 6. MATT. Jerus. 11, 34.

**AUDAZ**, adj. de huma term. *Atrevido, onfado, intrépido.* Em boa parte. Das pessoas. Do Lat. *Audax*. BARR. Dec. 4, 9, 21 Hum Clerigo per nome Fernão Vinagre, homem *audaz* e de bons espiritos. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 10, 38 Aquella certo, que a dourada vergonha pela visão fez rímida, o ardor da fé, e constancia da limpeza fez *audaz* pera lhe perguntar pela razão da cousa. CAM. Lus. 6, 37 Contra os varões *audaces* e animosos. Do animo, paixões, actos, &c. BARR. Dec. 4, 6, 5 ElRei assi como pera commetter qualquer cousa atdua, seu espirito era *audaz*, e sem medo &c. CASTR. Ulyss. 8, 141 De coração *audaz*, nunca domado. M. THOM. Insul. 2, 55 Que com *audaz* e livre atrevidimento, Se teus olhos me derem confiança, Seguro viverei contigo em França.

*Temerario, inconsiderado no fallar ou obrar.* Em má parte. Das pessoas. CART. DE JAP. 2, 145, 3 Entre estes estava hum hum Bonzo mui livre e *audaz*, que &c. LEÃO, Chr. de D. Aff. V. 2 Como homem, que era mais *audaz* e desenvolto.

*Em que ha temeridade e inconsideração.* Das cousas. LEÃO, Descripç. 91 E ranto invalesceo esta *audaz* temeridade. — Chr. de D. Aff. Henr. 1 Quão *audaz* e temerario negocio parecerá condemnar eu por apocryphas cousas rão fabidas de todos. Luz, Serm. 2, 2, 109. col. 1 A soberba senhora de todos os feitos *audazes*.

**AUDAZMENTE**, adv. mod. Com *audacia*. SABELL. Eneid. 2, 8, 127 Os Romãos punhão todas suas forças em se com ellos ajuntarem tão *audazmente* que lhe quebrassem as forças. Luz, Serm. 2, 2, 95. col. 4 Não, responde Santo Agostinho *audazmente*. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 156 Estando os exercitos Romanos muito apertados dos inimigos, que *audazmente* com elles forão entrando &c.

**AUDICAO**, s. f. *Ação de ouvir.* Do Lat. *Auditio*. MON. TEIR. Art. 29, 2 Daqui se deixa bem ver, que actos se são locução e *audição*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 1, 131 Deos era o que fallava, e elle sómente ouvia: e por isso a sua oração era *audição*. M. FERNAND. Alm. 1, 7. Introd. Que favores intervêm algumas vezes na oração? Os seguintes, locução de Deos, *audição*, colloquio, e silencio &c.

T. da Sagrada Escritura. *Doutrina, cousa ouvida da bocca do mestre.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 3, 7, 131 Senhor, eu ouvi a vossa *audição* (digamo-lo assim, pois, a nossa lingua não tem outra palavra, com que explicar a do Propheta) Senhor, eu ouvi a vossa *audição*, e temi.

**AUDIENCIA**, s. f. *Ação de ouvir, attenção ou applicação ao que se escuta.* Do Lat. *Audientia*. ARR. Dial. 1, 24 Grandemente impugna a caridade, que he Deos, todo que desfaz em seu proximo, pois pretende que venha em odio e vilipendio de todos, os que lhe dão *audiencia*. BRIT. Mon. 2, 7. c. 24 E quando a necessidade da casa, e bem commum constrangia a dar *audiencia* a semelhantes cousas &c. GUERREIR. Rel. 5, 1, 4 Houve sobre isto muitas práticas, fallando hums de huma parte, outros da outra, aos quaes todos elRei dava *audiencia*.

Dizse particularmente da que os Reis e Principes Soberanos dão aos vassallos, ou os Ministros e pessoas constituídas em dignidade ás partes e a todos, que sobre dependencias lhes vão fallar, de ordinario em dias para isso assignalados, ou em acto de solemnidade. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 41 Briantes, Duque de Saxonia, pedia a elRei Sagramor, que lhe desse huma *audiencia* ante seus alros homens. BRIT. Chr. 2, 21 E por seu meo alcançaráo do Emperador *audiencia* pera se tratar de pazes. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 4, 6 Os Principes dão dous generos de *audiencia*, huma geral e pública, outra particular e secreta.

Epith. *Benigna*. ANDRAD. Cerc. 3, 10, 1. CUNH. Catal. 2, 19. Boa. Luc. Vid. 1, 4. Geral. SOUS. Vid. 1, 11. Grata. SOUS. Vid. 4, 1. Interior. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 4, 70. Larga. TAVOR. Hist. 206. Liberal. TELL. Chr. 2, 5, 35. n. 6. Particular. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 4, 6. Pública. RIB. DE MAC. Rel. 1, 3. Real. ESPER. Hist. 1, 1, 1. n. 3. Secreta. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 17, 4, 6.

Verb. *Alcançar*... de alg. BRIT. Chr. 2, 21. Dar... de alg. SOUS. Vid. 4, 1. TELL. Chr. 1, 2, 6. n. 2.

*Met. (escutalo, darlhe ouvidos. Ufate particularmente no estilo jocoso)* EVEROS. 2, 6. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 14. Fazer... a alg. (*darlha*) FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 17, 3. Luc. Vid. 2, 2. Negar... a alg. FERNAND. GALV. Serm. 2, 73, 3. Pedir... a alg. TAVOR. Hist. 167. Pretender... TELL. Chr. 1, 2, 29. n. 4. Ter... de alg. Luc. Vid. 1, 4.

**Audiencia**, *Auditorio, lugar destinado para as partes requerem sua justiça ao Juiz.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 2, 399 Não teve pleitos, nem demandas: mas andou por casas e *audiencias* de mãos juizes, onde nenhuma justiça se lhe guardou. LEÃO, Chr. de D. Din. 129 E rezão hoje em dia na *audiencia* de giolhos hum pater noster por sua alma. FEO, Tr. 1, 2, 2 Mas andando a causa do Senhor nas *audiencias* e tribunales &c.

*Casa da audiencia.* O mesmo que *Audiencia* no sobredito sentido. PAIX. DE JES. CHRIST. 13, 17 E elles [Judeos] não entrarão na *casa da audiencia*. FR. MARC. Exerc. 27, 124 & E logo junta toda a companhia da justiça em a *casa da audiencia* &c. ESPER. Hist. 2, 9, 3. n. 2 A qual [albergaria] está convertida em *casa de audiencia*.

**Audiencia**, *Ação de ouvir em juizo as partes, ou o tempo, em que se exercita este mesmo acto.* ORDEN. DE D. MAN. 1, 1 O Regedor se informará... se os escrivães de cada huma *audiencia* vão continuamente primeiro que o Desembargador. SA. DE MIR. Estrang. 5, 63 Não acharemos hoje este Doutor, e faremos esta demanda mais curta que a das suas *audiencias*. Luc. Vid. 2, 2 O mesmo Governador Martim Affonso de Sousa tomou então por devação... fazer *audiencia* geral aos prezos.

*Met.* PAIV. Serm. 1, 6 & E isto prova pela *audiencia*, que passa dentro nas consciencias, em que os mesmos homens dão sentença contra si. GRAN. Comp. 1, 9 Intercedendolhe, e rogandolhe por nós como procurador e avogado nosso na *audiencia* do Padre. SEVER. Prompr. 19, 69 Diz o Espirito Santo, que tenhamos misericordia de nossa alma, dandolhe huma hora de *audiencia*.

T. da antiga Liturgia. M. BERN. Florest. 3, 6, 309, A O segundo estado [dos penitentes] se chama *Audiencia*: aqui os penitentes estavam no portico junto a porta da Igreja, juntamente com os Cathecumenos; e se lhe permittia ouvir a palayra de Deos, mas ao tempo da consagração erão excluidos.

**AUDITIVO**, A. adj. pouc. uf. *Pertencente ao ouvir ou ao ouvido.* CEIT. Serm. 1, 269, 1 Porque inda que não seja da essencia da mesma pessoa, a mesma potencia accidental, pois ficando eu mesmo, me podera Deos dar outra potencia visiva e *auditiva* &c.

**AUDITO**, s. m. pouc. uf. *Ação de ouvir.* Do Lat. *Auditus*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 13. n. 30 A Fé, que he raiz e fundamento de todo o bem espirital, nasce, fallamos assim, do *auditio* da palayra de Deos.

**AUDITOR**, s. m. antiq. *Ouvinte, o que ouve.* FR. G. DA SILV. Vid. 3, 8 Nem lhe parecia que era muito nem demandar, nem receber de seus *audixores* ouro, prata, nem outra nenhuma cousa transitoria. FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 26. Que não acho quasi *auditor*, Com que eu possa disto razoar.

*Ministro Real e Letrado, que conhece das causas em primeira instancia no foro militar.* Antigamente cada Provincia do Reino teve hum Auditor, que se nomeava Auditor Geral da Gente de guerra, e tambem houve Auditor Geral do exercito. Modernamente cada Regimento tem seu Auditor, que na sua instituição fazia hum lugar sobre si de Magistratura; mas ao presente he Auditor fóra da corte o Juiz de Fóra, que serve na terra, onde ha hum ou mais Regimentos. MEND. DE VASC. Art. 107 Agora se dão a cada Terço hum Mestre de campo, hum Sargento maior, hum Ajudante, e hum Auditor. MERCUR. de Novembr. de 666 O Doutor Ignácio de Guevara, Auditor Geral do exercito. CARV. Chronog. 3, 8, 2. c. 36. tit. 11. p. 584 Tem o Conselho [de Gueira] hum Porteiro... e Escrivão da Auditoria, hum Auditor Geral, que sentença em primeira instancia nesta Corte [de Lisboa] que tambem ha em cada Provincia, e no Reino do Algarve, e dão appellação e agravo para o Conselho.

*Auditor da Marinha ou da Armada. Juiz de letras, que conhece das causas pertencentes á marinha Real e Almazens em primeira instancia.* MEN. Portug. 3, 178 Remetteo [Francisco Dias Pimenta ao Conde de Castello-Melhor] ao Auditor da armada com dous Ouvidores por adjuntos.

**Auditor da Camera Apostolica ou Ecclesiastica.** *Pre-lado, o qual como Juiz Ordinario tem jurisdicção amplissima na Corte de Roma sobre todos os cortezaos, mercadores, e forasteiros, que alli se achão, e ainda sobre os grandes de qualquer orden, e igualmente conhece de todas as appellações do Estado Ecclesiastico, &c.* FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 3 Como certificação Geminiano, Auditor da Camera Apostolica &c.

**Auditor da Legacia ou da Nunciatura.** *Assessor do Nuncio em Portugal, Juiz subdelegado, que por nomeação do Papa, conhece das causas ecclesiasticas, que vem por appellação dos Ordinarios e Metropolitanos ao Tribunal da Nunciatura.* MEM. Portug. 1, 10, 636 Que os Ministros Reaes se sujeitasssem ao Auditor do Vicecolleitor, e lhe pedissem abfolvição.

**Auditor da Rota.** *Hum dos doze Prelados, que no Tribunal Romano, chamado Rota, tem jurisdicção para conhecer das causas ecclesiasticas de todo o mundo catholico.* S. MAR. Chr. 1, 1, 6. n. 5 Em confirmação disto traz o nosso Pennoto... huma decisão dos Senhores Auditores da Rota. VIEIR. Serm. 8, 416 Nos processos das canonições, depois de approvadas pelos Auditores da sagrada Rota as causas &c.

**AUDITORIA.** s. f. **Tribunal ou emprego de Auditor.** MÉR-CUR. de Junh. de 664 E eu Francisco Lopez, Escrivão da auditoria, que o escrevi. CARV. Chorogr. 3, 8, 2. cc. 36. tit. 11. p. 584 Tem o Conselho [de Guerra] hum Porteiro... e Escrivão da auditoria, hum Auditor General &c.

**AUDITORIO,** A. adj. Med. *Pertencente ao sentido de ouvir.* CURV. Atal. 342 Tudo se coza em duas canadas de agua, e se tomem estes báfos por hum funil, estando a pessoa mastigando favas seccas, ou castanhas piladas, para se abrirem melhor os caminhos auditorios. A. FERR. Luz, 1, 36 O quinto par são os [nervos] auditorios, que vão parar ao ouvido.

**AUDITORIO.** s. m. **Ajuntamento, concurso, congresso de gente para ouvir, como nas praças, nas Igrejas, &c.** Do Lat. Auditorium. CART. DE JAP. 1, 41, 1 Havia huma endemoninhada, e quando havia maior auditorio, então es-torvava &c. LUC. Vid. 2, 4 Facilmente ferá, e fora em qualquer outro; aquella forte de pronunciação festa e riso ao auditorio. SOUS. Vid. 1, 14 Accendia-se, exclamava de maneira, que fazia temer e tremer o auditorio.

**Epith. Copioso.** CALV. Homil. 1, 4. **Commun.** FR. SIM. COELH. Chr. 1, 3, 10. **Douto.** CHAG. Serm. Genuin. 7, 14. **Grande.** CEIT. Serm. 1, 1, 1. **Grave.** ESPER. Hist. 2, 8, 28. n. 2. **Illustre.** VIEIR. Serm. 1, 1, 1. col. 1. **Immenso.** VIEIR. Serm. 6, 8, 5. n. 241. **Luzido.** CHAG. Escól. 6, 431. **Nobilissimo.** CALV. Homil. 2, 610. **Nobre.** FEST. NA CANON. 164. **Numeroso.** VIEIR. Serm. 1, 1, 1. col. 1. **Pio.** L. ALVAR. Serm. 3, 12, 1. n. 2. **Religioso.** TELL. Chr. 1, 1, 31. n. 9. **Sabio.** CHAG. Serm. Genuin. 7, 141. **Universal.** FR. SIM. COELH. Chr. 1, 3, 10.

**Tribunal ou Lugar, onde os Ministros da justiça dão audiencia ás partes, e correm as demandas e pleitos.** PAIV. Serm. 3, 5 E assim mandavão cessar os auditorios, as demandas, &c. SOUS. Vid. 1, 12 Foi espreitando... que qualidade de causas corrião nos auditorios. TELL. Chr. 1, 1, 17. n. 1 Pelo que brasonava e bradava pelos auditorios da Rota.

**Antiq. Capitulo das casas Religiosas.** FR. G. DA SILV. Vid. 7, 42 Acabadas as matinas, que segundo regra podem fallar, chamou per final ao santo Abbade, e o levou ao auditorio, e lançouse aos seus pés com muitas lagrimas, mostrando bem por esta tristeza de fóra a dôr, que sentia dentro em seu coração.

**AUDIVEL.** adj. de huma term. pouc. uf. *Que se ouve, que fere o ouvido.* CEIT. Serm. 2, 185, 1 Em fim o que apenas he intelligivel, e ainda com ajuda sua ficou pouco descendo da encarnação tão campestre e humilde, que ficou visivel, audivel, gostavel, e palpavel &c.

Todas as palavras, que os Antigos escrevião por Ave, e não estiverem na sua ordem, busquem por Ave.

**AVE** s. f. **Certo genero de animal, que tem o corpo coberto de pennas, dous pés, e hum bico de substancia cornea.** As aves formão huma classe muito numerosa no Reino Animal. Todas ellas tem dous pés e hum bico de substancia cornea: algumas tem o corpo todo coberto de pennas, outras em parte: duas azas mais ou menos proprias para voar, porque, ainda que o vôo pertença a maior parte

de das aves; não he o seu caracter distinctivo; pois que nem todas as aves vôão, nem he só proprio das aves exclusivamente o vôar; mas os outros caracteres lhe são de tal maneira proprios, que em nenhum outro animal se encontrão. As aves distinguemse diversamente: são Diurnas ou Nocturnas: Granivoras, Insectivoras, Frugivoras, Carnivoras ou de rapina: são tambem Terrestres, ou Aquateis. e finalmente são Sedentarias, e de attribuição ou Errantes. Do Lat. Avis. CAM. Luf. 5, 6 Onde as aves no ventre o ferro gastão. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 2 Não ha aves por ligeiras, que seião, que com tanto impeto e ligeireza vão ferindo os inconstantes ventos com os remos de suas azas, que se possão com o velocissimo curso de nossa vida comparar. FEO, Tr. 2, 233, 1 A ave aos filhos, quando pequenos, pouco a pouco os vai ensinando a voar, para depois voarem bem.

**Ave da noite.** *A que voa de noite, e sem cantar dá huns como gemidos.* SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 1. — de bico revolto. *O mesmo que Ave de rapina.* LEIT. DE ANDRAD. Misc. 13, 370. — de Juno. Poet. *O pavão.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 54. — de penna. *A domestica, e que se cria para se comer.* GIL VIC. Obr. 1, 36. — de rapina. *A que tem bico revolto e garras, com que aferra outras aves e animaes, de cuja carne se sustenta.* CRUZ, Poet. Ecl. 5. SEVER. Disc. 3, 139. — de ribeira. *A que se cria em lagos, rios, &c.* BARR. Dec. 4, 9, 1. — de Venus. Poet. *O pombo ou a pomba.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 54. — do ar. *A que voa livremente sem ser domestica.* SA' DE MIR. Cart. 3, 21. SOUS. Hist. 1, 1, 18. — do céu. *O mesmo que Ave do ar.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2. PAIV. Serm. 3, 24. — do Sol. Poet. *A phenix.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 54.

**Epith. Agreste.** CAM. Luf. 3, 126. **Alta.** CAM. Od. 6, 8. **Aquatica.** M. FERNAND. Alm. 2, 1, 1. n. 11. **Aquatil.** FERNAND. GALV. Serm. 3, 51, 4. **Atrevida.** CASTR. Ulyss. 2, 31. **Aurea.** (formosa) CAM. Luf. 10, 132. **Bella.** LOR. Condest. 20, 24. **Branda.** CASTR. Ulyss. 5, 85. **Brava.** B. ESTAÇ. Rim. 19. **Bruta.** CORT. R. Naufr. 13, 140. **Cantora.** MONTEIR. Art. 14, 19. **Carniceira** (a de rapina) CORT. R. Naufr. 9, 87. **CEIT.** Serm. 1, 42, 2. **Carnivora** (a de rapina) F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 3, 1. **Cafeira.** A. DE VASC. Anj. 2, 4, 10. part. 6. p. 291. **Contente.** CORT. R. Naufr. 9, 94. **Cristada.** ANDRAD. Cerc. 16, 82, 3. **Cruel.** CORT. R. Naufr. 9, 87. **Deleitosa.** BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. **Diurna** (o contrario de nocturna) MAUS. Aff. Afr. 4, 56. **Doce.** BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. **Domestica.** HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 11. **Empennada** (bem) SA' DE MIR. Vilhalp. Prol. **Formosa.** MONTEIR. Art. 24, 11. **Funesta** (de máo agouro) ANDRAD. Cerc. 5, 20, 4. **Garrida.** D. CATH. Inf. Regr. 1, 17. **Garrula.** CAM. Ecl. 1, 8. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 3. n. 26. p. 329. **Generosa.** S. MAR. Chr. 1, 4, 5. n. 7. **Graciosa.** AMARAL, Serm. 516, 2. **Immortal da Arabia** (a phenix) CASTR. Ulyss. 3, 93. **Immunda.** HEIT. PINT. Dial. 2, 2, 8. **Imperial** (a aguia) CASTR. Ulyss. 1, 86. **Indomita.** BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 20, 150. **Infesta.** CASTR. Ulyss. 7, 23. **Inquieta.** ROLL. Novissim. 1, 5. **Ladrante.** CORT. R. Naufr. 9, 87. **Lasciva.** CASTR. Ulyss. 1, 72. **Léda.** CORT. R. Naufr. 15, 181. **Ligeira.** FERR. Poem. Son. 2, 3. **Mansã.** A. DE VASC. Anj. 2, 4, 10. part. 6. p. 291. **Marinha.** BARR. Dec. 1, 1, 7. **Maritima.** PER. Elegiad. 1, 15. **Montana.** MORAT. Pratic. 3, 3, 3. **Montanheza.** A. FERR. Luz. 3, 152. **Nadante.** Poet. (a ndo) CAM. Luf. 4, 49. **Namorada.** ORIENT. Lusit. 1, 2. **Negra.** CORT. R. Naufr. 16, 189. **Nocturna** (a que voa de noite) CORT. R. Naufr. 3, 33. LUC. Vid. 3, 1. **Nova.** SA' DE MIR. Vilhalp. Prol. **Pacifica** (o cisne) ORIENT. Lusit. 68. **Palreira.** MATT. Jerus. 11, 13. **Pintada.** FERNAND. Palm. 4, 44. **Prodigiosa.** CORT. R. Naufr. 4, 45. **Quieta.** MAUS. Aff. Afr. 4, 67. **Rapace.** PER. Elegiad. 16, 238. **Real,** que a Jupiter levou o bello moço. Poet. (a aguia) CORT. R. Naufr. 13, 139. **Silvestre** (a que nunca ou raras vezes se domestica, e foge de povoado) CAM. Luf. 4, 60. **Triste.** CORT. R. Naufr. 7, 71. **Valida de Jupiter.** Poet. (a aguia) CAM. Luf. 8, 8. **Variada.** CAM. Luf. 10, 133. **Vigilante.** ANDRAD. Cerc. 16, 82, 3. **Voadora.** ROLL. Noviss. 1, 24. M. FERNAND. Alm. 2, 2, 1. n. 26. **Volante.** M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 74. **Volatil.** CASTR. Ulyss. 1, 77.

Com boas aves. *Com bom agouro ou feliz auspicio.* CANGION. 149, 1 Não parti com boas aves, E com pé esquerdo entrei. Pois achei males mais graves De quantos fantasiei.

Oooooo

Adag.

Adag. Aquella *ave* he má, que em seu minho guja. DELIC. Adag. 31.

*Ave* de casa mais come, do que val. DELIC. Adag. 31.

*Ave* de bico encurvado, guarde della, como do diabo. HERN. NUN. Refran. 9. DELIC. Adag. 160.

*Ave* por *ave* o carneiro se voasse. DELIC. Adag. 31.

Duas *aves* de rapina não se guardão companhia. DELIC. Adag. 21.

O leão he as vezes manjar de pequenas *aves*. DELIC. Adag. 23.

Pelo canto se conhece a *ave*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 8.

AVE. Segunda pessoa do imperativo do verbo *Aver*. Vej. Haver. CACION. 63 y, 2. GIL VIC. Obr. 5, 250. BARR. Clarim. 1, 28.

AVE. Voz de saudação entre os Romanos. Usavão della pela manhã, assim como de *Salve* para de tarde. He palavra puramente Latina. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 40, 198 Alli vinha ao Senhor hum e hum, e punha o gíolo no chão por escarneo, dizendo: *Ave*, Rei dos Judeus. ARR. Dial. 10, 25 *Ave* era a saudação de pola manhã, e *salve* a de tarde. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 2. n. 2 *Ave* he palavra Latina, que quer dizer *salve*, tenhais muitos gostos, alegriaivos, paz seja com vosco.

Subst. m. Primeira palavra da saudação Angelica, e se toma pela mesma saudação, e também por aquella, de que usavão os Romanos. GIL VIC. Obr. 1, 30 Dizendote *ave* o Embaixador, O nome de Eva te significou. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 2. n. 2 E os pobres costumavão pela manhã ir a casa dos ricos, e ahi esperavão pera lhe dar o *Ave* salutativo. M. BERN. Medit. 1, 1 Gloriosa tu, em cujo *Ave* da celestial embaixada se mudou felizmente o funesto nome de Eva.

AVÊA. s. f. Certa planta graminêa. Divide-se esta planta em diversas especies; a de que se faz mais uso, e a mais ordinaria he a *Avena Sativa* de Linneo. Tem a raiz delgada e fibrosa, e lança troncos direitos, articulados, folheados, e de altura de dous até tres pés. As folhas são verdes, bastantemente compridas, de largura de quatro ou cinco linhas, glabras e algum tanto asperas ao toque: as flores nascem em panniculo froxo, terminal, algumas vezes unilaterial, hum tanto fechado, e de comprimento de seis até sette pollegadas. As espiguetas são de comprimento de seis até des linhas, inclinadas ou pendentes sobre o pedunculo, e tem a sua praga composta de duas escamas esverdinhadas, lizas, estriadas, esbranquiçadas nas suas margens, muito agudas, e mais compridas, que as flores, que envolvem. As flores são duas em cada espiguetta, e tem cada huma dellas huma barba muito comprida, vermelhada na base, a qual perde muitas vezes com a cultura. As sementes são alongadas, lizas, negras ou brancas, segundo as variedades da planta. Cresce a *Avêa* no campo, e julgase originaria da Ilha de João Fernandes no mar do Sul, junto a Chili. A sua semente, a que particularmente se dá o nome de *Avêa*, he farinha e mucilaginoso. Em muitas partes he o melhor e principal alimento dos cavallos; serve para o mesmo a toda a sorte de passaros, e faz parte do sustento de muitos outros animais. Della se faz pão no tempo da esterilidade: fazemse della rambem caldos muito saudáveis: geralmente a *Avêa* he reputada fresca, adocante e resolutive. Do Lat. *Avena*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7 Vós fallais nessa tabola, que não joga, trigo sem *avêa*. BERN. Lim. Ecl. 10 Vejo o trigo em *avêa* convertido. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 78 Semcou este no seu campo trigo escolhido, sem joio, *avêa*, nem zizania alguma.

Adag. De trigo e de *avêa* minha casa chêa. DELIC. Adag. 64.

Sega sua *avêa* quem ganhar deseja. DELIC. Adag. 15.

AVEADO, A. adj. Adondado, que tem *vêa* de doudo. JER. CARDOS. Dict. BENT. PER. Thes.

AVECAS. s. f. pl. (do arado) O mesmo que *Aivecas*. BARBOS. Dict. BERN. Estim. 23, 1.

AVEDOURO, A. adj. antiq. Que se ha de haver ou possuir. (Avedoiro) VIT. CHRIST. 1, 32, 96 y E estava de noite em contemplação e oração, nom do mundo, mas de Deos, por as cousas espirituas, e por os bens verdadeiros *avedouros*, nom pera si, mas pera nós.

AVEJÃO. s. m. vulg. He voz corrupta de Visão. BLUT. Vocab.

AVELA. s. f. T. da India. Arroz torrado. COV. Dec. 6, 3, 1 Não levava outra coisa mais que *avela*, que he arroz torrado. LUC. Vid. 7, 23 Chamão *avela* aos grãos de arroz não cozidos, mas mal torrados ao fogo.

AVELHACADO, A. p. p. de *Avelhacar*. VIT. CHRIST. 1, 57, 171 y Mas porque a lei natural foi *avelhada* e feita vil por a usança e costume de peccar &c.

AVELHACAR. v. a. anriq. *Envilecer*. VIT. CHRIST. 1, 36, 112 y E defenhãonas [suas faces] e *avelhacão* seus corpos com habitos e vestidos çujos.

AVELHENTADO, A. p. p. de *Avelhantar*. Usase communmente como adj. Em que se conhece *velhice anticipada d'idade*. LOB. Corr. 11, 105 y Potque fazem os espelhos tão mão rosto, e tão *avelhantado*, que se não pôde hum homem de bem ver a elles. TELL. Chr. 1, 3, 29. n. 2 Ha mais huma imagem de S. João Bautista, muito antiga, mal feita, e *avelhentada*. CARDOS. Agiol. 3, 588 O rosto macilento e fraco, assi por ser muito penitente e *avelhantado*, como &c.

AVELHENTAR. v. a. *Envelhecer*, *adiantar a velhice*. BLUT. Vocab.

AVELLAA. s. f. Fructo da *Avelleira*. Do Lat. *Avellana*. ORT. Colloq. 13, 47 O maior [cardamomo] he quasi como bolota, e o menor, quasi como *avellãa*. A. GALV. Tr. 39 Em que entravão algumas [dellas] pérolas, como *avellãas*. BERN. Lim. Ecl. 10 Belotas te darei e *avellãas*.

*Avellãa* da India. Certo fructo da India Oriental. A arvore, que o produz he denominada por Linneo *Guilandina Moringa*. Esta arvore he de huma grandeza ordinaria; o tronco, que he bastantemente direito, he coberto de huma cortiça exteriormente trigueira ou negra, e tem hum cheiro, e sabor quasi semelhante ao dos mastrugos. A casca da raiz tem o mesmo sabor que o do tronco: os ramos tem o pão esbranquiçado; coberto de capa verde guarnecidos de folhas alternas, amplas, duas ou tres vezes aladas, compostas de pinnulas oppostas, que cada huma dellas tem de cinco até nove foliolos ovães, desiguales, verdes, glabros, pequenos, e peciolados: as flores são esbranquiçadas hermaphroditas, ou polygamas e dispostas em panniculo na lummidade dos ramos sobre pedunculos pubescentes, munidos de huma muito pequena escama junto a base das suas divisões. Cada flor tem hum caliz dividido quasi até a base em cinco foliolos oblongos, alinguetados ou lineares, ondulados nas suas margens, pubescentes no exterior e communmente revirados para o pedunculo, mas irregularmente e de hum mesmo lado. Tem cinco pétalas lineares, rentes, inseridas sobre o receptaculo e em tudo semelhantes aos foliolos do caliz, dez estames, cinco estereis, ou sem antheras, e cinco ferteis, e cujos filamentos são estendidos e villosos na sua margem. Cinco dellas sustentão antheras amarellas com huma cabeça orbicular, convexa por cima e algum tanto achata da por baixo, e hum ovario superior oblongo, pubescente, que se termina em hum estilo filiforme, curvado, algum tanto villosos e apenas tão comprido como os estames, e cuja extremidade he hum estigma muito simples. O fructo, de que aqui principalmente se trata, he huma especie de siliqua de comprimento de hum pé e ás vezes de mais, obrusamente triangular, pontuda, algum tanto mais grossa que hum dedo, tendo tres lados longitudinaes sobre cada face, unilocular e que se abre em tres valvulas inteiramente distinctas: a substancia interior de cada valvula he esbranquiçada e fungosa. Os grãos ou bagos são especies de nozes ovães, triangulares, do tamanho de huma *avellãa* ( donde lhe vem o nome) guarnecidas de tres azas membranosas, que se separão facilmente, e dispostas segundo todo o comprimento da siliqua, dezoito ou vinte n'huma só ordem. Por baixo da casca dura e cartilaginosa de cada *avellãa* está huma amendoa esbranquiçada e muito oleosa. Esta arvore cresce nos lugares arentos do Malabar, Ceilão, e outras Regiões da India Oriental. As flores principalmente de tarde, espirão hum cheiro muito suave e grato. Dos fructos se tira por expressão hum oleo, que tem a propriedade de se não fazer rançoso com o tempo. O succo desta arvore passa por antispasmodico. BART. Vocab.

AVELLADO, A. p. p. de *Avellar*. Usase communmente como adj. Enxuto ou endurecido como *avellãa*. Applica-se as bolotas, castanhas, &c. quando enxutas e despegadas da casca chocalhão dentro. ORT. Colloq. 11, 38 y E depois que for secca [a fructa] sabem a castanhas *avelladas*. ( *aviladas* está escrito, talvez erro da impressão ) SART. Ethiop. 1, 3, 10 Este miolo de coco, depois de secco e *avellado*, se chama *copra*.

Met. Applica-se ás pessoas, que lográo huma *velhice*

ce sãa, rija, e agil, e estão engilhradas e seccas; como a avellãa, que dura assim muito tempo. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6. Haveis de ir fallar a huma dona engorlada, mulher de meia idade, destas, a que chamais *avelladas*, grande alforge da casa e de grande crédito pera tudo.

Tambem metaphoricamente se applica a cousas antigas e que tem durado muito. CHAG. Cart. 2, 66. As cartas, que estão em Viana, ainda estão de conserva, e me parece que as queimarei sem as ler, porque além de estarem já *avelladas*, en não tenho tempo para responder á terça parte.

**AVELLANA.** s. f. ant. e pouc. uf. O mesmo que Avellãa. ORT. Colloq. 25, 115. Na ilha de São Lourenço em huma certa parte della ha huma fructa muito redonda maior que *avellana* com casca.

**AVELLANADO,** A. adj. De côr de avellãa. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 47. p. 570. Quinze toucas *avellanadas*.

Junça *avellanada*. Vej. Junça. ORT. Colloq. 25, 115. Que fructa he aquella, que está apatando aquella moça, porque parece *junça avellanada* ou junco odorato. — 57, 218. He herva semelhante ao cípero ou junça *avellanada*.

**AVELLANEIRA.** s. f. ant. O mesmo que Avelleira. ORT. Colloq. 7, 22. A feição da folha, a qual lhe debuxarão ser como o das nossas *avellaneiras*. (erro da impressão *avallaneiras*) M. DE FIGUEIR. Chronogr. 5, 22. Metter nestas d'oliveiras, salgueiros, *avellaneiras*, &c.

**AVELLAAZINHA.** s. f. dim. de Avellãa. CHAG. Ramilli. 7.

**AVELLAR.** v. a. Engilhar, endurecer, enxugar como avellãa. Tambem se usa com pron. pess. Das castanhas, que restão quasi seccas, se soltão da casca. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

Met. Das pessoas, que com a velhice engilhão e seccão como a avellãa, e assim vivem muito. BLUR. Vocab.

**AVELLEIRA.** s. f. Certa arvore fructifera. He denominada por Linneo *Corylus Avellana*. Tem a raiz comprida, grossa e forte, enterrada profundamente na terra, e estendida ao largo, lançando grossos troncos, direitos, que se dividem em muitos ramos, e em varas dobradiças, sem nós, cujo pão he branco e tenro. Quando novas são cobertas estas varas de felpa. As folhas são peçoladas, largas, arredondadas, algum tanto astugadas, e denteadas, a côr he verde, pallida, e são levemente felpudas por baixo. Tem por flores huns folhelhos delgados, oblongos, cylindricos, que tem flores masculas, os quaes rem huns fios vermelhos, que são os pistilos das flores feminas. Estes folhelhos são esverdinhadados, depois amarelhados, escamosos, e que não produzem fructo algum. Os fructos nascem sobre a mesma arvore, mas em lugares separados e unidos muiro juntos, e são as avellãas bem conhecidas de todos. Cada huma dellas he coberta de huma drupa membranosa e franjada pelas margens, e carnuda na base: o fructo he redondo ou oval, com huma casca lignosa, liza, de côr amarella avermelhada, e invertebrada de huma pellicula avermelhada nas avelleiras cultivadas, e ruiva nas silvestres: e he boa para comer. Cultivase esta arvore nos jardins, vinhas e pomares da maior parte da Europa, e cresce naturalmente nos bosques, e caminhos; mas as silvestres são muito mais vagarosas no seu crescimento. BERN. Lim. Ecl. 5. Quão docemente agora aqui cantava Hum ruissinol entre estas *avelleiras*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 19, 18. Aqui ao longo do ribeiro, que parece que o estão escondendo com sua fria e delicada sombra muitas *avelleiras*. MEND. DE VASC. Sic. 2, 207. Amenissimos bosques de castanheiras, *avelleiras*, e madtonheiros. Epith. Copada. LOB. Primav. 3, 8. Fresca. ORIENT. Lusit. 54. Sombria. SOTTON. Ribeir. 1, 7. Verde. LOB. Primav. 1, 11.

**AVELLEIRAL.** s. m. Campo ou lugar plantado de *avelleiras*. JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AVELLORIOS.** s. m. pl. Grãosinhos de vidro redondos, como cabeças de alfinetes, e furados na meio, de que se fazem contas, fios e meadinhas, que servem de ornato ás mulheres para trazerem no pescoço, e nos braços. BLUR. Vocab. Saber bem vender os seus *avellorios*. Fras. proverb. Encarecer e fazer valer qualquer coisa propria, ainda que

seja de pouco ou nenhum valor. BLUR. Vocab. **AVELUTADO,** A. adj. Que tem pêlo alto. Applica-se a certos tecidos de sêda, como ao veludo, ao cerim, &c.

RESEND. Entrad. del Rei D. Man. em Castell. Ella vestida em hum habito de veludo *avelutado* preto. BARR. Dec. 1, 3, 9. Com labores altos e baixos, a maneira que acerca de nós he a tecedura de cerim *avelutado*. FEST. CANON. 87. O Capião vestia ricamente a franceza com o camello *avelutado* e golpeado.

Tambem se applica a algumas flores. MONTEIR. Art. 17, 202. Os cravos de inverno de vestido *avelutado*.

**AVE MARIA.** s. f. A saudação Angelica. Oração composta das palavras, com que o Archanjo São Gabriel saudou a Virgem Santissima, Senhora nossa, e das que lhe disse Santa Isabel, com outras, que a Igreja lhe accrescentou, em forma de deprecação. Dizse assim das duas primeiras palavras da saudação. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1. E nem pera dizer huma *Ave Maria* tenho espaço.

FR. MARC. Chr. 1, 1, 77. E com muita rezão huma *Ave Maria* de hum obediente he mais asinha ouvida, que mil de hum desobediente. CART. DE JAP. 1, 148, 4. Vai agora todos os dias á Igreja, aonde diz que reza trezentas *Ave Marias*.

Conta de menor graudeza, que a do Padre nosso. M. BERN. Medit. 2, 3. Ha nas Indias pêtolas, que em razão de sua diferente grandeza, e figura, se chamão pêtolas *Ave Marias*, e pêtolas Padres nossos.

*Ave Marias*. pl. Sinal, que se faz ao toque dos sinos á prima noite, e tambem ao romper da manhã e ao meio dia. Commummente só se toma pela ultima hora da tarde ou bocca da noite, tempo, em que se faz o referido sinal. Chamase assim em razão do louvavel costume de se rezar então tres vezes a saudação Angelica em memoria do gloriosissimo mysterio da Encarnação.

CART. DO JAP. 1, 76, 3. Aconteceo que estando medindo [o vinho] tangêrão as *Ave Marias*. LEÃO, Report. 81. Penas dos que trazem bêstas depois das *avenarias*. BRAND. Mon. 4, 14, 22. Introduzio na Igreja [o Papa Gregorio IX.] o santo e louvavel costume de se tanger ao pôr do Sol ás *Ave Marias*.

**AVENA.** s. f. Poet. Certo instrumento musico á maneira de flauta, do qual usavão os pastores. Lat. *Avena*. CAM. Lus. 1, 5. Daimo huma fúria grande e sonorosa, E não de agreste *avena*, ou fructa ruda. CORR. Comm. 1, 195. Huma certa fructa dos pastores se chama *avena* em latim: do nome de huma herva, a que nós em vulgar chamamos *avêa*, da qual os pastores antigamente costumavam fazer fructas, com que tangião. E ha differença entre *avena* e tibia, que *avena* se fazia desta herva, e tibia e fistula se fazia de pão ou de canna. PER. Elegiad. 5, 61. Outro alli com tenra *avena*. Não inveja de Tytiro a camena. SYLV. DE LIZ. 71. Os olhos levantai, que he em ruda *avena*. Vos cantarei por tom no mundo raro.

Epith. Agreste. ORIENT. Lusit. 36. Doce. MAVS. Aff. Afr. 24, 59. Rude. SYLV. DE LIZ. 71. Rustica. CAM. Lus. 5, 63. Tenra. PER. Elegiad. 5, 61.

**AVENADO,** A. adj. ant. e pouc. uf. O mesmo que Avêado. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 6. E sabeis porque digo isto? porque a rapariga he *avenada*, tomalhe logo huma continua, que nunca sabe da janella.

**AVENCA.** s. f. Certa planta medicinal, a que tambem chamaõ *Adianto branco*. Vejase *Adianto* Gil Vic. Obr. 4, 248. Agoa cozida lhe dareis com *avenca*. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 11, 22. Por cima [das fontes] a *avenca*; a doubradinha, a serpentina, &c. LOB. Primav. 1, 10. Estiladas [as agoas] pela verde *avenca*.

**AVENCAO.** s. m. Certa planta da familia dos fetos. He denominada por Linneo *Asplenium Trichomanes*. Tem a raiz fibrosa, vivace, e trigueira. Lança muitos pequenos troncos delgados, vermelhos, luzidios, e quebradiços. As folhas tem o comprimento de tres até quatro pollegadas, compostas de mais de trinta foliolos pequenos, ovaes, arredondados, denteados, rentes, collocados tem duas ordens oppostas pelo comprimento de hum peçolo commum, e de côr de purpura escura. As folhas são tenras, cobertas pelo dôrso de pequenas emências escamosas, formadas de muitas capsulas membranosas, quasi esphericas, guarnecidas de hum anel elastico, que pela contracção se solta, e faz arrebentar as capsulas, que contém sementes escuras em forma de poeira muito fina. Dase esta planta em muitas partes da Europa, á sombra, nos lugares levantadas, sobre muros velhos, nas fendas humidas dos rochedos, e permanece durante o inverno. He appetitiva, e peitoral. GRISL. Deseng.

feng. 3, 150 *Avenção*. Polytricum; Trichomenes; Diosc. lib. 4. c. 121 he quente, temperado, e secco no segundo grão. Tem as mesmas virtudes da avença.

**AVENÇA**. s. f. Concerto, pacto ou convenção de algum preço certo em lugar de lucros incertos. **ORDEN. DE D. MAN.** 1, 38 E defendemos a todos os procuradores, que não fação *avença* com as partes. **CAPIT. DE CORT.** 55, 15 As *avenças* he hum concerto, que as partes fazem com os rendeiros, segundo lhes vem bem, e ambos se concertão. **CONST. DE BRAG.** 30, 6, 1 Costumão neste nosso Arcebispado os Abbades, Reitores, e rendeiros comparem-se em hum tanto em dinheiro, ou em pão, ou outra cousa com os lavradores, e donos das ditas hortas, nabacs, melloaes, e prados, ao que vulgarmente chamão *avenças*.

*Ajuste, concerto ou assento entre partes, que litigam, ou andavão discordes.* **PIN. Chr. de D. Din.** 29 E sobre esto tornou logo a el Rei, cuja ira pôs em tal temperança, com que outra vez tratou *avença* entre elles.

**FERR. DE VASC.** Aulegr. 1, 1 Isto não foi na *avença* serdes também contra mim. **BERN. Lim. Ecl.** 9 Confinito, mas recôo, que Rodrigo, se contra elle a das [sentença] saia da *avença*.

**Mer. D. CATH. INF. Regr.** 2, 12 Espertou certamente o Senhor guerra sem termo, nem *avença* entre o espirito e a carne. **FR. G. DA SILV. Vid.** 1, 6 Fiz compromisso e *avença* com meus olhos a fim, que não somente cuide mal de virgem, nem de outra mulher.

**PER. D'AFONS. Poder.** 15, 134 Os olhos são da condição do céo, e parece terem com elle feito *avença*.

*Ser de boa ou má avença. Ser bom ou máo de accommodar ou de contentar.* **EUFROS. Prol.** Em fim, seja qual quizerdes, que cuide *boa avença* sou. **CEIT. Serm.** 1, 149, 2 A segunda [particularidade, que noto, he] que sendo Deos de tão *boa avença*, só no servir a Deos se desavierão, queixandose Martha do ocio de Maria, irmã sua.

**Adag. Mais val má avença, que boa sentença.** **BLUT. Vocab.**

**AVENCADO**, A. p. p. de Avençar. **LAVANH. Viag.** 71. **AVENCADURA**, s. f. **Marinh. Encarcia Real. M. Thom.** Insul. 2, 86 Qual voltando pela *avencadura* Na antenna maior, contra a procella A vela grande quer ver amainada.

**AVENCAL**, adj. de huma term. antiq. *Que faz ou tem feito a avença.* **REGIM. DA FAZEND.** 202, 85 E quando quer que as taes pessoas forem *avencas*, ou suas dividas forem de calidade, que se paguem per partes, ou aos quartes do anno; em taes dividas, como estas, quando se vierem a pagar, escreva, o escrevão ao pé do assento della huma

regra, em que se declare o que o tal devedor pagou. **FERR. DE VASC. Ulyssip.** 2, 1, Vivem a face da terra a praezer, e são contentes de seu *avencal* estado, que todo outro tem por nenhum. **CAPIT. DE CORT.** 55, 15 E assi

chei por escusado o que apontais de não poderem ser demandadas as partes, posto que não escrevão como forem *avencas*: porque por direito são obrigados a escrever, posto que sejam escusos de pagar siza, no tempo contheudo em suas *avencas*.

**Subst. SA. DE MIR. Cart.** 6 Mas tornemos ás novas, que me dais, Das senhoras, das casas, e das sedas, e Pedraria, que coga os *avencas*.

**AVENCAR**, v. n. que também se usa com pron. pess. *Concertarse ou ajustar-se em algum preço certo em lugar de lucros incertos.* Dos rendeiros das fazendas a respeito dos rendimentos ou direitos, que dellas pagão. **BLUT. Vocab.**

**AVENCOEJAR**, v. a. antiq. *O mesmo que Ventilar.* **VIT. CHRIST.** 1, 26 Nom *avençoegemos* ergo amiude taes bens como estes, ou nom os assoalhemos, salvo se algum bicho quizesse romper.

**AVENDICO**, A. adj. antiq. *O mesmo que Adventicio.* (*Avyindico*) **CEIT. Serm.** 1, 174, 4 Que quando aos outros [Santos] lhes coube por muita dita terem filhos de Deos, e irmãos de Christo, foi perfilhados, *avendicos*, e estrangeiros, nenhum natural. **ESPER. Hist.** 1, 4, 3.

**AVENDICHA**, s. f. *Eficacilha da gloria, de que as Athenas se justificavão: a saber, que os seus povoadores não erão já *avendicos* de outras terras, senão naturaes da sua.* **PINT. RIB. Rel.** ao Pontif. 242 E se a seita deste hereje [Priscilliano] inficionou os Suevos, que neste Reino vivião, foi por ser nação *avendica*, e que não estava ainda de todo purificada com os benevolos lares da piedade, e respeito do culto Divino, natural da Nação Portugueza.

**AVENDOIRO**, A. adj. antiq. *O mesmo que Vindouro.* **VIT. CHRIST.** 3, 40 Nom somente dá aos bens terreaes, mas

a vida eternal em seu tempo *avendoira*.

**AVENENADO**, A. p. p. de Avenenar. **PER. Elegiad.** 10, 133 & **VIEIR. Serm.** 3, 3, 81 n. 147. **CARV. Chorogr.** 2, 1, 1.

**AVENENAR**, v. a. *Dar veneno, inficionar com veneno.* Ordinariamente hoje se diz antes Envenenar. **PER. Elegiad.** 3, 35 Por onde passa, tudo *avenenando*, Prados, searas, arvores seccando. **ALV. DA CUNH. Escól.** 13, 22 Na propria cozinha *avenenão* os cozinheiros.

**Mer. Corromper, perverter.** **SA. DE MEN. Mal.** 1, 47 Obrando hia o veneno, com que o ingrato Espirito a rebelde alma *avenedra*. **ALV. DA CUNH. Escól.** 13, 1 Não são os perigos dos centenários os que fazem padecer as vertigens ás Monarchias, não os Cometas os que *avenenão* os seus espiritos. **VIEIR. Serm.** 12, 11, 8. n. 316 He necessario que advirtamos primeiro huma notavel habilidade e astucia; de que usa a inveja para desluzir e escurecer as boas obras, e para lhes *avenenar* e destruir a mesma bondade.

**AVENIDA**, s. f. *Estrada ou caminho, que vai direito a alguma parte, principalmente praça, exercito, &c.* **Ulyssip. commummente no pl. D. F. MAN. Cart.** 2, 15 Tenho ainda isto de soldado, tomar as *avenidas*. **MARINH. Comm.** 1, 11 E vistas por todos suas *avenidas* [da Villa] e o sitio do Castello, assentarão todos em conselho &c.

**Crescente impetuosa de algum rio ou ribeira.** Só se achou em sentido metaphórico. **CHAG. Cart.** 2, 157 Assim ao dia da graça não se chega sem sentir as sombras da pena; nem a primavera do espirito, sem vadear as *avenidas* do affecto.

**AVENTADO**, A. p. p. de Aventar. **D. CATH. INF. Regr.** 1, 7. **CART. DE JAY.** 1, 185.

**AVENTAGEM**, s. m. ant. *Veja. Avanragem.*

**AVENTAJAR**, v. a. ant. e os seus derivados. *Veja. Avan-tejar.*

**AVENTAL**, s. m. *Panno de seda, lã, algodão ou linbo, que as mulheres trazem por diante das saias por adorno ou affeio.* Também alguns officiaes mechanicos e outros homens de trabalho o trazem atado á cintura para limpeza e resguardo dos vestidos. (*Avantal*) **PROV. DA HIST. GEN.** 3, 4, 149: p. 136, anno 1545. As mulheres deste lugar trazem todas *aventaes* diante. **VIEIR. Serm.** 10, do Ros. 2, 7, 466 Mandará assentar os escravos á meza, e elle, como escravo, cingirá o *avental*, e os servirá á meza. **M. BERN. Arm.** 37, 4 Hum precioso *avental* de purpura ou escarlata.

**AVENTAR**, v. a. *Mover ou agitar o vento.* **BLUT. Vocab.** *Ventilar; mover ao ar ou ao vento o trigo e outros grãos, quando na cira se procura separalos da palha.* **BLUT. Vocab.** *Presentir ou alcançar pelo olfato ou cheiro.* Dos animais, que tem fero. **CORR. R. Nauf.** 9, 88 & Como quando se vê espessa banda. De pintados zorzaes, que o proveitoso, Miudo, e negro fructo, por destinto da natureza, lá no outono *aventão*.

**Met. Preceber ao longe, ter suspelta ou noticia anticipada.** **GIL VIC. Obr.** 1, 25 Bem sei que j'ella *aventa*. Que ando eu comtego á choca. **MEMOR. DAS PROEZ.** 1, 15 Segundo de cá posto *aventalo*. **ANDRAD. Chr.** 4, 22 Cogeçôtar indague não deixou de *aventar* a tenção, com que el Rei o encarregava daquelle negocio &c.

**Reg. abs. ou de. CACION. 90 &** 6 Cá segundo se se cá diz e eu *avento*, De ter cousa sem raiz, Não se faça fundamento. **LUÉ. Vid.** 8, 21 Mas peloque já *aventão* dos males eternos &c. **Sous. Hist.** 2, 6, 6 E es-tendia já o espirito a *aventar* se por esta via poderia abrir caminho para a India Oriental.

**Aventar a alguma cousa. Aspirar a ella, fazer por conseguila.** **PAIV. Serm.** 3, 179 & Porque *aventando* este glorioso Principe a querer que seus vassallos cuidassem, que &c. — de longe as pegas, **Fraç. proverb. Presentir as cousas muito d'antemão.** **FERR. DE VASC. Ulyssip.** 1, 2 Vosso pai he cioso, e de longe *aventa* as pegas. — **fangué. Tiralo, fazelo sahir, expôlo ao ar.** **SA. DE MIR. Ecl.** 4 As que no berço *sangue novo aventão*, Vierão ter ao meu, chamãolhe Estrias. **CASTANH. Hist.** 3, 62 Fazem outras [armas] que matão, como *aventão* sangue.

**Adag. Afno desovado de longe *aventa* as pegas.** **EUFROS. 1, 33** **Burra velha de longe *aventa* as pegas.** **DELIC. Adag.** 25. **AVENTO**, s. m. antiq. *Veja. Advento.* **FR. G. DA SILV. Vid.** 6, 41 **GIL VIC. Obr.** 5, 260. **ESTAT. DOS CONDO. AZVES.** 36, 27 &

**AVENTURA.** s. f. *Acontecimento extraordinario, successo estranho ou inesperado.* Dizse particularmente dos feitos de armas, batalhas, ou encontros, em especial dos fingidos e dos cavalleiros andantes. BERNARD. Rib. Menin. 1, 9 E vinha de longes terras buscar *aventuras*. MOR. Palm. 1, 10 Cançado das muitas *aventuras*, que por elle passarão. CAM. Lus. 4, 80 Imaginai tamanhas *aventuras*, Quaes Euristhêo a Alcides inventava.

*Successo notavel ou famoso de qualquer genero.* SA' DE MIR. Vilhalp. 5, 1 Que tens de ver com meu anel? houveo de minhas *aventuras*. FERR. Poem. Epigr. 3 Prenderão as Musas por nova *aventura* O Amor em laços e prizaões de flores. MAUS. Aff. Afr. 6, 98 Que *aventuras*, que gozo aqui se ordena A quem fente de amor a doce pena.

*Risco, aperto, perigo, contingencia, sorte inopinada.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 18 Antes pós a vida e honra [o Mestre de Aviz] em grande *aventura*. GOES, Chr. do Princ. 78 Como soube... a *aventura*, em que estava sua batalha Real &c. BRIT. Mon. 2, 7. c. 29 Porque de outro modo lhe seria a jornada difficil, e se porião seus negocios em grande *aventura*.

Epith. *Alta.* SA' DE MEN. Mal. 4, 80. *Duvidosa.* FERNAND. Palm. 3, 94. *Estranha.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 17, 175. *CORT. R. Naufr. 13, 139 & Extremada.* MOR. Palm. 1, 33. *Formosa.* BARR. Clarim. 2, 71. *Grande.* GAVI, Cerc. 14, 58. *Heroica.* BARTH. GUERREIR. Cor. 2, 17, 277. *Maravilhosa.* BARR. Clarim. 3, III. *Milagrosa.* *CORT. R. Naufr. 13, 139 & Nova.* FERR. Poem. Epigr. 3. *Triste.* FR. G. DA SILV. Vid. 7, 30.

**AVENTURADO,** A. p. p. de *Aventurar.* BARR. Dec. 4, 2, 8. CAM. Lus. 2, 56. BRIT. Chr. 2, 23.

Ufase como adj. *Venturoso, bem succedido.* COND. D. PEDR. Nobil. 4, 20 Foi mui bom mancebo, e *aventurado* em lides.

Ordinariamente se lhe antepõe os adverbios Bem ou Mal, que lhe determinão a significação para *feliz, ditoso, ou para infeliz, desgraçado.* EUFROS. 2, 5 *Mal aventurado* o dia, que cuidei vir a esta terra. PAIV. Serm. 3, 24 & *Mal aventurada* he a gente... que pelo remedio da vida e pelo pão engeita a Deos. CART. DE JAP. 1, 143, 1 *Bem aventurada* a morte, com a qual se alcança a vida eterna. BRIT. Chr. 1, 9 O Papa Urbano de *bem aventurada* memoria.

**AVENTURANÇA.** s. f. antiq. *O mesmo que Ventura.* VIT. CHRIST. 1, 15, 50 Per que se dá a entender que Christo Jesu muitas vezes se guarda nas adversidades, e perde-se nas prosperidades e boas *aventuranças*.

**AVENTURAR.** v. a. *Arriscar, pôr em perigo, expôr a sorte ou contingencia fortuita.* BARR. Dec. 1, 1, 14 Não os quiz *aventurar* á peçonha, de que elle já tinha experiencia. CAM. Lus. 4, 44 Por tomar o alhêo o miserando Povo *aventura* ás penas do profundo. LUC. Vid. 1, 11 Enlevado no interesse da fazenda, por quem tão prodigamente *aventurão* as vidas.

Com pron. pess. MOR. Palm. 1, 13 Alli he mais honrada a victoria, onde a pessoa com maior risco se *aventura*. EUFROS. 1, 1 Em quanto segui amores, que não estimei, a tudo me *aventurei*. CAM. Lus. 4, 79 *Aventurarme* a ferro, a fogo, a neve &c.

*Aventurarse* alguém á alguma cousa. *Atreverse, tomar ousadia para fazela.* HEIT. PINT. Dial. 1, 3, 2 E se excitão e *aventurão* [os homens] ás cousas grandes e duvidosas. LOB. Peregr. 1, 6 Vencida do pezar, que tenho de teus males... me *aventurei* a te procurar remedio. — á alguém. *Ter confiança ou atrevimento de se lhe oppôr ou de o commetter.* MAUS. Aff. Afr. 5, 74 & *A coroa e a sceptros se aventura* [a peste]. — alguma cousa. *Pôrse na contingencia de succeder.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 38 He devido *aventurarse* a perda de hum por remedio dos mais. BRIT. Chr. 1, 29 Na tardança... se *aventuravão* grandes damnos e offensas do Senhor. ORIENT. Lusit. 88 Por hum gosto mil penas se *aventurão*.

Adag. Quem murmura a muito se *aventura*. DELIC. Adag. 107.

Quem não se *aventura*, não anda á cavallo, nem em mula. DELIC. Adag. 73.

Quem não se *aventurou*, não perdeu, nem ganhou. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 3. DELIC. Adag. 179.

Quem se não quer *aventurar* não passe o mar. DELIC. Adag. 35.

**AVENTUREIRA.** s. f. *Mulher, que segue ou exercita aventuras.* VIEIR. Serm. 11, 1, 7. n. 28 Tal era o fortissimo si forte, de que estava armada a nossa valerosissima

*aventureira* para assaltar outro monte mais alto.

**AVENTUREIRO,** A. adj. *Que se arrisca ou expõe a perigo, e contingencias da sorte, buscando assim a fortuna ou algum bom successo.* GOES, Chr. do Princ. 50 Atôra outra gente de serviço, pagens, e gente *aventureira*. CAM. Lus. 5, 8; Os companheiros, Que em tal caminho, e em tanta desventura Forão sempre com nosco *aventureiros*. FEO, Tr. 1, 2, 1 Pois ella [ctuz] tem poder para de virtuosos fracos os fazer fortes e *aventureiros*.

*Que se confia da ventura e se entrega á sorte.* FERR. Poem. Cart. 2, 10 Posto á fortuna, todo *aventureiro*, Imigo de piedade e de brandura. MAUS. Aff. Afr. 4, 56 & Ah triste do que passa *aventureiro*. M. THOM. Insul. 1, 91 A capitania em tudo *aventureira*... Caça lhe dá.

No estilo jocoso e familiar se diz: *barriga aventureira, ventre aventureiro, &c.* quando se falla dos que espreitão toda a conjunctura de comer á custa alhêa.

**AVENTUREIRO.** s. m. *Cavall. Cavalleiro Andante, que busca e segue as aventuras e feitos de armas perigosos para nelles se assinalar e conseguir nome.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 34 Mas os *aventureiros* erão mui acordados e destros nas armas. CAM. Lus. 5, 51 Qualquer dos cortezões, *aventureiro* Deseja ser com fervida vontade. LEÃO, Chr. de D. J. I. 100 Nas fronteiras [salas estavão] os *aventureiros*, que, quando pedião justia, tocavão hum sino tantas vezes, quantas carreiras querião dar.

*Milic. Soldado, que, seguindo o antigo costume, sem soldo, nem lugar destinado, servia nos exercitos, ou nas armadas o tempo, que queria.* Presentemente se chama assim o soldado, que assenta praça para se adiantar pelo seu mercimento. BRIT. Mon. 2, 7. c. 22 Com grande frôta, chêa de *aventureiros*, e gente de armas. SA' DE MEN. Mal. 1, 77 Mais ao mar das galês era o primeiro Jaime Teixeira, a que de amor os damnos Levarão moço á guerra *aventureiro*. FREIR. Vid. 1, 9 Acudião muitos *aventureiros* a acompanhar tão santas e piás armas.

Met. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 3 Que afôra destes certos, que digo, ainda lhe ficão [ás cortezâas] de fóra outros *aventureiros*, e não bastão. BRIT. Chr. 1, 12 Estes soldados velhos (falla dos Frades) desejosos de verem augmentar o exercito do Senhor, vos recebem á sua companhia com vontade de vos vestirem as armas, e darem o titulo de *aventureiros* de Christo, mostrando vós neste anno de provacção não desmerecer semelhante favor. CARDOS. Agiol. 3, 151 Com que ficou fóra do numero dos *aventureiros*, que estavão nomeados para aquella guerra divina.

*O que he o primeiro em se expôr aos perigos em qualquer empreza arriscada.* CAM. Lus. 5, 35 Sim he, responde o ousado *aventureiro*. M. THOM. Insul. 1, 65 João Gonçalvez Zargo, cavalleiro... E. que na lança insigno *aventureiro*, De seu Reino as emprezas sempre honrara. GALNEG. Templ. 2, 20 Sahe a terra o galhardo *aventureiro*, A não despedaçada, o brio inteiro.

**AVENTUROSO.** A. adj. *Que se aventura ou arrisca.* CAM. Lus. 1, 89 E morre o descoberto *aventuroso*.

**AVER.** v. a. *Vejer. Haver.* BENT. PER. Orthogr. 3, 8 Não condeno os que escrevem com *h* o verbo anomalo *haver*; guardandolhe a origem de *habeo*, *es*: mas os que o escrevem sem *h*, em muitos tempos e pessoas, só lho devem pôr na segunda e terceira pessoa do singular do presente do indicativo, conjunctivo, e infinitivo, e na terceira do plural do mesmo tempo e modo; v. g. *has, ha, hão.* BARRET. Orthogr. 33 O terceiro officio do *h* he distinguir e declarar alguma ambiguidade, que pode acontecer na escriptura... E da mesma maneira [isto he, com *h*] todo o verbo hei [isto he tenho] que diremos eu hei, *has*, &c. por quanto este verbo em muitos tempos e pessoas sem *h*, terá outra significação diversa, como nos presentes avio, avias, avia, &c... pelo que sou de parecer se escreva todo elle com *h* em o principio.

**AVER.** s. m. *Vejer. Haver.*

**AVERBAR.** v. a. *Forens. antiq. Adverbar.* REGIM. D'EVOR. 4, 60 E se depois de ser lançado pedir vista pera vir com embargos ao lançamento, o Vigario geral o mandará que os *adverbe*.

*Averbar de suspeito. Dar suspeição contra alguém.* BLUT. Vocab. Suppl.

*Gramm. Fazer ou formar de hum nome algum verbo.* SEVER. Disc. 2, 74 E nem por estes nossos verbos serem derivados de nomes Latinos, se podem chamar tambem Latinos, pois os Latinos não *averbãrão* estes nomes, e os Portuguezes sim.

PPPPPP

AYER:

- AVERBIO.** s. m. antiq. e os seus derivados. Vej. Adverbio. BARR. Gramm. 144.
- A VERDADE.** fórm. adv. Vej. Verdade.
- AVERDUGADA.** s. f. antiq. *O mesmo que Verdugada.* PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 76. p. 481. ann. 1522 Duas *averdugadas*, saber, huma de cetim avelutado verde &c. BENT. PER. Thes. *Averdugada* de molher.
- AVER DO PEZO.** s. m. antiq. *O mesmo que Ver do pezo.* REGIM. DA FAZEND. 239, 2105 & Item em todas as mercadorias, e coufas, que vierem a esta cidade de fóra do Reino, que pertença ao *aver do pezo*, tanto que forem despachadas n'alfandega, e pagarem sua dizima, serão logo avaliadas nella favoravelmente. GIL VIC. Obr. 1, 76 & Dirás que arrendaste na sisa dos panos, Ou no azeite do *aver do pezo*. AFF. GUERREIR. Fest. 26 Rua do *aver do pezo*.
- AVERGAR.** v. n. ant. *O mesmo que Vergar.* M. BERN. Florest. 1, 10, 438, B Mas [regua] porque nas occasiões, que he necessario, *averga* e se atquea, e logo por si torna a endireitarse.
- AVERGONHADO,** A. p. p. de Avergonhar. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 42. D. CATH. INF. Regr. 1, 20. PINT. Chr. de D. Din. 4.
- AVERGONHAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Envergonhar,* e he como hoje se diz. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 167 E que lhe rogava e pedia que os não quizessem mais *avergonhar* com os ter assi encurrallados. D. CATH. INF. Regr. 1, 13 A nenhum *avergonhas* ou enganas. BARR. Vícios. Vergonh. 7 & Sabe que estes defeitos espirituaes e corporaes, ou a imaginação delles, não os deo Deos a alguém pera com elles o *avergonhar* pera mal, mas encaminhar pera bem de sua salvação.
- Com pron. pess. CACION. 70, 3. JER. CARLOS. Dict.
- AVERIGUAÇÃO.** s. f. *Ação e effeito de averiguar.* BRIT. Chr. 6, 39 Feita *averiguação* do caso, e achando ser verdade &c. SONS. Vid. 3, 27 Se bem faltamos na *averiguação* precisa, que não podemos alcançar. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 5. c. 7 Na *averiguação* desta duvida me não posso por agora deter.
- AVERIGUADAMENTE.** adv. mod. *Seguramente, com certeza, sem duvida.* FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 De maneira que isso passa sem verdade *averiguadamente*. PINT. PER. Hist. Ded. Tendose já entendido *averiguadamente* ser a melhor maneira de governança este unico poder do Rei, em que se tomou assento. LVC. Vid. 6, 7 *Averiguadamente* se disse &c.
- AVERIGUADO,** A. p. p. de Averiguar. GOES, Chr. do Princ. 63. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 16, 170. PINT. PER. Hist. 1, 9, 44.
- Ter por averiguado. *Julgar por certo e fóra de duvida* BARREIR. Chorogr. 5 *Tinhão por averiguado* não ter Badajoz nem este nome *Pax Julia*, nem outro semelhante. PAIV. Serm. 3, 77 E por isso tantoque trocáis isto de maneira, que vos buscais a vós ainda nas coufas, em que se Deos communica, *tende por averiguado* que fugio dalli Deos. LVC. Vid. 2, 18 Aquella fabulosa descendencia do Sol, que *tem por averiguado*, dura até hoje.
- Usase como adj. *Perdido ou destruido de todo.* Das pessoas. EUFROS. 2, 7 Pois quando Deos queria, tambem vós ereis dos *averiguados*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 4 E enrao se vinte se dão com dous, que os fazem fugir, nenhum ha que não fique havido por *averiguado*.
- AVERIGUADOR.** s. m. *O que averigua.* GOES, Chr. do Princ. 65 Sem quererem travar mais briga, que aquella, de que seus Capitães forão *averiguadores*. BRIT. Mon. 1, 3. c. 27 Mui diligente *averiguador* das coufas de Portugal. SONS. Vid. Ded. Foi [o P. Cácegas] tão sollicito investigador e *averiguador* das coufas, que havia do Santo &c.
- AVERIGUAR.** v. a. *Apurar, inquirir, examinar com cuidado a certeza ou verdade de alguma cousa.* Do Lat. *Verus.* ant. Avirigoar. CEIT. Serm. 1, 148, 1 Dúvidas em casa de Deos servem de ordinario pera *averiguar* e rectificar verdades. SONS. Hist. 1, 1, 21 Com boa se procurem *averiguar* a verdade. FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 2. c. 8 Porém *averiguaremos* este ponto abaixo.
- Concluir, decidir, terminar, rematar as controversias, disputas, contendas &c.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 1 Brevemente *averiguaremos* a contenda. CORT. R. Naufr. 13, 144 E aquella Isabel Santa, que trabalha A paz *averiguar* com justo pacto. MEND. PINT. Peregr. 67 Todos estavam já postos em armas com seus exercitos em campo, pera com a força *averiguarem* o que se não podia determinar por justiça,

Com pron. pess. em signif. passiva. *Examinarse com cuidado, inquirirse exactamente.* BARREIR. Chorogr. 150 Mais argumentos são necessarios para se *averiguar* a verdade de hum nome antigo, que semelhança de vocabulos. LEÃO, Chr. de D. Henr. 21 E tambem se *averigou* o tempo, em que o mesmo Rei Dom Fernando falleceo. CARLOS. Agiol. 1, 34 Da qual se *averigou* que suas alfaias derão saude a muitos.

*Concluirse, decidirse, terminarse.* Das controversias, contendas, &c. EUFROS. 1, 1 Ante Dario se *averigou* vencer a verdade o poder do Rei. GOES, Chr. do Princ. 44 Até que este negocio de todo se *averigue*. MAUS. Aff. Afr. 12, 189 A braços se *averigua* esta contenda.

*Averiguar-se com alguém. Ajustarse, concordarse com elle reduzindoo á razão.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 43 Sendo caso que o gigante tivesse occupada a ilha, e não quizesse per sua pessoa *averiguarse* com elle &c. CART. DE JAP. 1, 4, 2 Polo parecer dos Padres, que alli estavam, e de alguns Fidalgos, nos *averiguamos* com o Capitão dos Portuguezes, desconfiando de poder tornar á nova Hespanha, que nos trouxesse pera estas partes da India.

— alguma cousa com outra. *Conformarse, cotejarse.* HEIR. PINT. Dial. 1, 6, 1. Que será de mim, quando... o caderno de minha vida se *averiguar* com o livro da divina justiça. CEIT. Serm. 2, 17, 4 Com tudo ella [Fé] se arreigou de maneira nestes mesmos corações, que bem se deixou ver, que com a resistencia tanto de casa, só o divino poder se podia *averiguar* com ella. FEO, Tr. Quadr. 2, 1, 1 Vede se com taes desejos e feitos de vida se podem *averiguar* lembrança da morte.

**AVERMELHADO,** A. adj. pouc. uf. *Alguem tanto vermelho.* CURV. Atal. 110 E depois que [a agoa de cal] estiver de cor *avermelhada* ou ensanguentada, a guardareis em garrafa de vidro bem fechada.

**AVERNO.** s. m. Poet. *O inferno.* Assim dito de hum lago da Campania no Reino de Napoles, o qual lança de si vapores sulfureos. Do Lat. *Avernus.* SA' DE MEN. Mal. 1, 6 O digno heroe, que obrando se isentava Do mundo Lethes, e do negro *Averno.* CASTR. Ulyss. 4, 14 Tendo ántre as sombras do temido *Averno.* Imperio. M. BERN. Parais. 8, 4 Com força de ouro alcancei de alguém Mago, que me chame do outro mundo por arte de Nicromancia alguém espirito ou sombra do *Averno.*

**AVERNO,** A. adj. Poet. *Infernal ou pertencente ao lago Averno.* CAM. Od. 10, 12 Tornar á luz superna Hypolitto da escura sombra *averna.* PER. Elegiad. 13, 182 & Persuade estes Reis malicia *averna.*

**AVERRUGAR.** v. a. ant. *O mesmo que Enverrugar,* e he como hoje se diz. FR. THOM. DE JES. Trab. 2, 43, 251 A tudo isto Christo nosso Senhor callava, nem gemia, nem se queixava, nem apertava e *averrugava* os olhos e rosto, como nas grandes dores fazemos. — 2, 49, 354 & Sem *averrugar* o rosto.

**AVERSAÍRO,** A. adj. antiq. Vej. Adversario. CACION. 69, 2.

**AVERSAMENTO.** s. m. antiq. *Contrariedade.* VIT. CHRIST. 2, 31, 87 E a doutrina dos quaes [Phariseus] havia duas coufas, s. em *aversamento* de doutrina e fingimento de vida.

**AVERSIA.** s. f. antiq. *O mesmo que Aversão.* VIT. CHRIST. 1, 35, 110 Nom amar os que me amão, he cousa de grande *aversia.* — 2, 14, 44 Por confunder a persia e *aversia* dos Judeus.

**AVERSÃO.** s. f. *Opposição, repugnancia, má vontade, que se tem ou mostra ao que he contrario ao natural de cada hum.* Do Lat. *Aversio.* CART. DE JAP. 2, 51, 2 Sua mulher, por nome Jeronima, quanto primeiro sendo gentia, teve de *aversão* e aborrecimento ás coufas de Deos, tanto depois de feira Christã, ficou mais forte, e afeiçãoada a ellas. SONS. Vid. 4, 15 Mas a natural *aversão*, que tinha a cumprimentos do Paço &c. VIEIR. Serm. 7, 6, 8. n. 193 E satisfazemos por toda a *aversão* de Deos, convertendo e sacrificando ao mesmo Deos tudo, o que fomos e temos.

**AVERSARIO.** s. m. antiq. Vej. Adversario. VIT. CHRIST. 1, 34, 104 & REGR. DA ORD. DE SANTIAG. da edic. de 509. — 6, 2.

**AVERSIDADE.** s. f. antiq. Vej. Adversidade. VERCIAL, Sacram. 1, 46, 35 & D. CATH. INF. Regr. 1, 11.

**AVERSO,** A. adj. *O mesmo que Adverso.* Do Lat. *Aversus.* VIEIR. Serm. 6, 12, 6. n. 334 Assim como dissemos, que se perdeu o mundo, porque Adam fez só amedeado que Deos lhe mandou, em sentido *averso*, guardásim, trabalhar não &c. M. BERN. Exerc. 2, 5, 2. p. 245

245 Que muito logo que esteja Deos *avesso* a quem está *avesso* de Deos?

As palavras, que os Antigos escrevião por Aves, busquemse em *Aveff.* ou em *Avez.*

**AVESADA.** s. f. Alt. Volater. Correea com que os caçadores atão na alcandora o falcão e outras aves de rapina.

FERNAND. FERR. Art. 3, 7 E depois se lhe porão [ao falcão] piós de couro bem adubado e brando, e não se-jão apertadas, nem *avesadas*. — E como [o falcão] tiver fome verdadeira apartese com elle, e veja se quer saltar na mão, atando porém *avesadas* na luva. — Advert. As [correás] com que atão o falcão na vara chamão *avesadas*.

**AVESSADO,** A. adj. pouc. uf. Feito *ds aveffas*, contrario ao que deve ser. EURROS. 2, 6 Por isso se pôde tambem a nossa natureza chamar má e *aveffada*.

**AVESSAMENTE.** adv. mod. *As aveffas*. S. ANN. Chr. 3, 36, 827 Julgárão as autoras desta [perseguição] mui *aveffamente* de suas cousas. VIEIR. Voz. 1, 7, 201 As quaes [cartas] estão entendidas *aveffamente*.

**AVESSAS [A'S]** fórm. adv. *Ao revez*, ao contrario do que devêra ou houvera de ser. MEND. PINT. Peregr. 83 Este monstro, dizião que era a figura do mundo, que os Chins pintão *ds aveffas*. FEO, Tr. 1, 260, 1 Como quereis logo que o mundo tão feito *ds aveffas*, ande com vosco ás direitas. SEVER. Notic. 8, 257 E que virão em certas paragens andar o Sol e a lua *ds aveffas*.

*Do aveffo fallando dos vestidos e armas, &c.* MOR. Dial. 2, 22 Que vistais as couraças *ds aveffas*. LEÃO, Chr. de D. J. I. 59 O loudel vestido *ds aveffas*. D. FERN. DE MEN. Hist. 3, 106, 217 Pondeo elle e toda a sua familia [o luto] na formia, que a Rainha mandava, que erão capuzes de baeta *ds aveffas*.

*Por modo opposto ou contrario.* CEIT. Serm. 1, 17, 4 E assi se Deos se aparentou com os homens, foi por causa da mulher, e não *ds aveffas*. VIEIR. Serm. 4, 9, 6. n. 335 O mentirofo conhecido ha se de entender *ds aveffas*; e entendido *ds aveffas*, nem afronta, nem mente, porque diz verdade.

Adag. Assi anda o demo *as aveffas* e o carro com os bois. DELIC. Adag. 99.

**AVESSIA.** s. f. antiq. *Perversidade*, o contrario ou *aveffo* do que deve ser ou obrarse. VIT. CHRIST. 3, 50, 120 E em os cabritos se entende a *aveffia* dos máos por a fugidade, e por os seus saltares e movimentos.

**AVESSIO,** A. adj. vul. ou rustic. *O mesmo que Aveffo*. MACHAD. Alf. 1, 56 Dou ao decho o franchinote, Que tão *aveffio* amorio Foi fazer c'o seu virote.

**AVESSO,** A. adj. *Contrario*, *oppofo*. Do Lat. *Aversus*. ant. Aveço, Avefo. Reg. *d* ou *de alg. c.* CANCION. 11, 2 Eu julgo contr'o cuidado, E o hei por condemnado, Pois vai da verdade *aveffo*. PAIV. Serm. 3, 116 Nos Sacerdotes ha dous modos de defeitos e vicios, huns da pessoa, e outros do officio: os da pessoa são maiores, que de todo o povo, por serem *aveffos* ao officio tão sagrado &c. LUC. Vid. 3, 1 Os costumes *aveffos* *d* toda a rezão. FERNAND. GALV. Serm. 1, 19, 2 Pois que grande mal será o entendimento *aveffo* da lei de Deos.

*Máo, perverso, que faz tudo ds aveffas e contra o que devêra ser.* Das pessoas. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 20 Ha hi homens tão *aveffos*, que se accendem com o que se devião apagar, e apagãose com o que se devião d'acender. A. DE VASC. Anj. 2, 4, 2. part. 1. p. 16 Este nosso filho he *aveffo* e contumaz, despreza nossos avisos.

Dos habitos e qualidades do animo. CEIT. Serm. 2, 112, 3 Vontades tão *aveffas* como as dos homens. SOUS. Vid. 5, 19 *Aveffa* e descomposta caridade.

*Extravagante, fóra do commum, alheio da razão, oppofo ao que devêra ser.* Das cousas. CEIT. Serm. 1, 52, 3 E acha algumas cousas *aveffas*, que endireitar. SOUS. Vid. 1, 22 Como que fora elle causa de huma eleição *aveffa*. LUZ. Serm. 3, 70, 3 E com tudo tão *aveffo* lhe sahio o mundo, e tanto ao revez &c.

*Infeliz, adverso, desgraçado.* PINT. PER. Hist. 1, 18, 76 Tão *aveffos* e desfartezoados successos tem muitas vezes os fundamentos dos homens. LOB. Peregr. 1, 12 Assi torão ditosos meus começos, Como *aveffos* os fins dos bens, que tinha. SOUS. Hist. 1, 1, 13 Erão tantos os successos *aveffos*, que se perdia a Religião e o crédito della.

*D'aveffo* ou de *aveffo*. fórm. adv. Dar com alguma cousa *d'aveffo*. *Voltala, derrubala, dar com ella a travez.* CART. DE JAP. 1, 458, 3 Estando ancorada [a náu] qualquer tempo poderia *dar* com ella *d'aveffo*. F. DE MEND. Serm. 1, 493, 30 Que canhão, que pedreiro *deo d'a*

*veffo* com aquellas muralhas tão fortes; com aquelles castellos roqueiros?

Met. Dar com alguém *d'aveffo*. *Deitalo a perder.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 6 Este [appetito] dá com ellas [mulheres] *d'aveffo*, cada vez que quer. FEO, Tr. Quadr. 1, 40, 3 A menháa poder *dar d'aveffo* com vosco em sua opinião e vontade. LUZ, Serm. 1, 50, 1 Este he o ardil do mundo e do demonio, alevantarvos, e depois *dar* com vosco *d'aveffo*. — com alguma cousa. *Destruila, dar cabo della.* ARR. Dial. 5, 2 Com o toque de qualquer peita *dão* com a justiça *d'aveffo*. TELL. Chr. 1, 1, 38. n. 3 Atrevendose a dar a elRei... memorias contra a Companhia, bulindo com todo seu edificio, pera *darem* com elle *d'aveço*, como se fosse torre de Babel. LISB. Santor. 214, 2 *Dão* com a lei de Deos *de aveffo*.

**AVESSO.** s. m. *A parte opposta a anterior e principal, a que se chama direito.* LEÃO, Desciip. 8 Como se vê no *aveffo* de muitas medalhas. CEIT. Serm. 1, 32, 2 O que está do *aveffo* poemno pera o direito. VIEIR. Serm. 4, 14. 1. n. 492 Hum se cobre com o direito da capa, e outro com o *aveffo* no mesmo tempo.

Met. BARTM. GUERREIR. Cor. 2, 6, 233 Experimentando os *aveffos* de tão inconstante gente, como são os Abexins. S. ANN. Chr. 2, 43, 527 Com o bom exemplo dos Noviços, e prudente doutrina do Mestre compôs o Noviço tanto seu *aveffo* natural, que &c. VIEIR. Serm. 4, 3, 9. n. 102 Agora porém só verdadeira, quando descobriste o *aveffo* do teu coração.

Fazer *aveffo* a alguém. *Parecerhe contra razão ou contra o que deve de ser.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 15, 3 E fóra no revalde tem [as mulheres de partido] suas ruas proprias, em que vivem, fóra das quaes não podem viver: cousa, que a nós *faz aveffo*.

Não ter *aveffo*, nem diteito. Fras. proverb. *Ser sempre o mesmo, não soffrer mudança, nem alteração.* RESEND. Chr. 153 E elRei quando o vio tão perto, disse alto: chegavos pera lá mais, que elRei não tem *aveffo* nem *direito*. CART. DE JAP. 2, 228, 1 Respondeo Magdalena com rosto mui sereno: Senhora, os Christãos não tem *aveffo*, e *direito*, nem dous rostos, e por isso o que crêm por dentro, o hão tambem de mostrar por fóra. VIEIR. Serm. 2, 4, 1. n. 90 Terrivel palavra he hum *Non. Não tem direito nem aveffo*: por qualquer lado, que o tomeis, sempre soa e diz o mesmo.

*Não ter razão nem proposito.* Das pessoas e cousas. ARR. Dial. 5, 6 Sós nós não temos *aveffo* nem *direito* em a governança, nem nos deixamos governar com a ordem devida, por falta da qual tudo he confusão. FEO, Tr. 2, 54, 2 Esta [paixão] de Herodes, não tinha pés, nem cabeça, *nem aveffo* nem *direito*.

Ter seus *aveffos*. Fras. proverb. *Ter inconvenientes ou imperfeições.* SA' DE MIR. Ecl. 6, 36 Andei daquem pera alem, Terras vi, e vi lugares, Tudo seus *aveffos* tem.

*Aveffo.* met. *Adversidade, máo successo, contratempo.* CASTANI. Hist. 8, 43 Vendo o Governador, que não pudera tomar Diu, determinou de emendar este *aveffo* com fazer huma Fortaleza em Chále. PINT. PER. Hist. 2, 31, 87 Querendo emendar o *aveffo* da culpa, que não tinha. MAUS. Aff. Afr. 9, 137 y Mais receia ao penhor caro *Aveffo* algum, do que o seu proprio sente.

*Danno, prejuizo.* RAM. Chr. 41 Contaremos aqui hum caso, que succedeo, estando elle no cerco, que pôs sobre Arzilla pera a tomar... e não lhe pôde fazer algum *aveffo*. FEO, Tr. 2, 139, 2 Não costuma Deos consentir que se fação *aveffos* aos seus servos, salvo pera delles tirar grandes bens.

**AVESTRUZ.** s. f. *Certa ave a mais volumosa de quantas se conhecem.* He incapaz de voar, tanto pela razão de ter as azas muito curtas e remiges plumiformes, como pelo seu grande pezo, que ordinariamente chega a duas arrobas e meia; mas sem embargo disto he muito agil na carreira. He indigena da Zona Torrida, e denominada por Lineo *Struthiocamelus*. Tem o orificio das orelhas descuberto, a palpebra superior mobil, e guarnecida de pestanas longas, as coixas grossas, os pés grandes, nervosos, e com dois dedos anteriores sem posterior; o bico pequeno, recto, triangular, hum tanto chato horisontalmente e redondeado na ponta. Na parte inferior do esterno tem huma calosidade, que lhe serve de encofo para descancar. Posto que omnivoro, he de natural tão brando, como as aves graminosas. O genital do macho he desmedidamente grande a proporção do de todas as especies das aves: a femcia tira no anno duas, ou tres post.

posturas de doze até quinze ovos, alvadios, e da grandeza quasi de huma bola do jogo da laranginha: costuma pôlos na areia, e incubalos pela maior parte de noite. ant. Abestruz. M. BERN. Estim. 17, 2 Já as *avestruzes* pôdem apprender contigo crueldade.

**AVETAR.** v. a. antiq. *O mesmo que Evitar.* EST. DOS CONEG. AZYES, 77, 44 ✕.

**AVEXAÇÃO.** s. f. ant. *O mesmo que Vexação,* e he como hoje se diz. FR. MARC. Chr. 2, 5, 34 Com grandes *avexações,* que primeiro fez ao moço. LUC. Vid. 2, 19 Tomáse de suas... *avexações* a devida satisfação. LOB. Peregr. 2, 2 Da continua *avexação,* que os moradores recebião dos inimigos.

**AVEXADO,** A. p. p. de *Avexar.* ALBUQ. Comm. 4, 33. COUT. Dec. 12, 3, 5. VIEIR. Cart. 2, 93.

**AVEXAR.** v. a. ant. *O mesmo que Vexar,* e he como hoje se diz. DO LAT. *Vexare.* Reg. alg. *abf.* ou *alg. em alg. c.* CASTANH. Hist. 8, 18 Dalli por diante lhe dava todos os desgostos, que podia, e o *avexava* em tudo. CART. DE JAP. 1, 40, 1 E nunca mais a tornou o demónio a *avexar.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 1 O Proconsul alargou tanto a mão em usurpar o alhão, e *avexar* os povos, que &c.

**AVEZADO,** A. p. p. de *Avezar.* SA' DE MIR. Cart. 2, 66. SOUS. COUTINH. CERC. 2, 7, 45. FERNAND. Palm. 4, 15.

**AVEZAR.** v. a. *Costumar, habituar, pôr em costume de fazer alguma coisa com facilidade, e como naturalmente.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 7 Este nosso trato he como quem caça aves com rede de tombo: fazlhe cevadouro, pera as *avezar* ao cevo. PAIV. Serm. 3, 14 *Avezão* [as tribulações] hum homem a soffrer e ser paciente. ARR. Dial. 4, 7 Os quaes [homens] *avezão* seus filhos de pequenos a este exercicio.

Neutr. e as mais das vezes com pron. pess. *Costumar-se, habituar-se* BERNARD. Rib. Menin. 1, 31 Alli ella pouco a pouco foise *avezando* a viver de outra maneira. LOB. Ecl. 2 E lá nesse povoado, Onde tantos mal se *avezão,* Se es humilde, te desprezão, E invejão-te se es honrado. SOUS. Hist. 3, 1, 8 E por isso se disse, que val muito *avezar* bem nella [mocidade.]

Adag. *Avezouse* a velha aos bédos, lambelhe os dedos. DELIC. Adag. 156.

*Avezouse* a velha ao mel, comer se quer. DELIC. Adag. 174.

Em máo anno e em bom anno *aveza* teu papo. DELIC. Adag. 64.

**A' VEZES.** fôrm. adv. Vej. Vez. MAUS. Aff. Afr. 2, 23 ✕.

**AVEZIMA'O.** s. m. vulg. ou comic. antiq. *Termo de injuria, com que se nomeia alguém, ave de máo agouro.* GIL VIC. Obr. 1, 51 O' fide puta maldito, Triste *avezimado* tinhoso, Lá no peccador errado, Não, vai, não me dezimei, Dize sabujo pelado.

**AVEZINHA.** s. f. dim. de Ave. BERNARD. Rib. Menin. 1, 2. ARR. Dial. 9, 19. VIEIR. Serm. 11, 12, 2. n. 504.

**AUGAMUNIL.** s. m. antiq. *O mesmo que Gunil.* DO LAT. *Aqua e Manile,* barb. VERCIAL. Sacram. 3, 135, 147 ✕ E o Arcediago dalhe o picho com vinho, e *augamunil,* e as toalhas [talves erro da impressão por Augamunil].

**AUGÉ.** s. m. Astron. *O ponto superior Eccentrico ou Epicyclo dos Planetas, e o mais apartado da terra, como exaltação e augmento ao summo gráo.* BARR. Dec. 3, 5, 9 Porque naquellas parte o inverno em porporção do clima he mais frio, que da parte do Norte: e assi por rezão do *auge* do Sol, como querem os Astrónomos &c. PEDR. NUN. Tr. da Esfer. 4 O ponto no eccentrico, que mais se achega ao firmamento, chama-se *auge,* que quer dizer altura. CORR. Comm. 10, 50 O ponto, em que [os Planetas] estão afastados da terra, se chama *auge,* e entre os Gregos apogio.

Met. *O ponto mais elevado ou gráo mais sublime, a que pôde exaltar-se alguma coisa.* TELL. Chr. 1, 1, 25. n. 3 Quando a privança do Bispo parecia estar no maior *auge* do seu valimento &c. ESPER. Hist. 2, 6, 24. n. 4 A regular disciplina e ceremonias fantás... neste mosteiro se virão levantadas todas no seu *auge.* VIEIR. Serm. 5, 2, 9. n. 423 E está lá a caridade tanto no *auge* da sua perfeição, que &c.

**AUGMENTAÇÃO.** s. f. *O mesmo que Augmento.* ARR. Dial. 6, 8 E depois per outra obra de natureza, que se chama *augmentação,* crecemos té vir dar a idade per-

feita. AVEIR. Itin. 24 Celebrei muitas vezes por mim, e por meus amigos, e pelo estado Real do Reino de Portugal, e sua *augmentação.* COVR. Dec. 7, 6, 3 Porque todos os seus fardos, empregos, e mercadorias, forão sollicitar sempre, e sonhar com o serviço delRei, e *augmentação* de seu estado.

Ponto de *augmentação.* MUSIC. A. FERNAND. Art. 1, 29 O *ponto de augmentação* he aquelle, que se põe diante de qualquer figura, não sendo perfeita, o qual val ametade do que val a figura ante quem está polto. M. NUN. Explan. 9, 110 O *ponto de augmentação* se affina diante qualquer figura, tirando a perfeita, e lhe aumenta ametade do que ella valia.

**AUGMENTADO,** A. p. p. de *Augmentar.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 25. TELL. Chr. 1. Prol. VIEIR. Serm. 9. do Rol. 15, 4, 227.

**AUGMENTADOR,** ORA. adj. *Que augmenta.* BARR. Paneg. 18, 313 Vossa Alteza, em que claramente se vê ser filha de tal pai, por quem Deos taes cousas obrow, e irmã de tal irmão, conservador e *augmentador* dellas [Religiões] MARIZ, Dial. 3, 2 ElRei Dom Diniz, como Principe Catholico, e *augmentador* das Religiões. LUZ, Serm. 1, 137, 2 Destruidora [a sensualidade] das virtudes, *augmentadora* de peccados.

**AUGMENTAL.** adj. de huma term. antiq. *Que se augmenta ou capaz de se augmentar.* CACION. 69, 1 Se tem natural Razão seu sujeito, Se d'outro respeito Artifial, Se he *amental,* Se diminuida, Se he per si vida, Se cousa mortal.

**AUGMENTAR.** v. a. *Accrescentar, ampliar, fazer maior em extensão ou quantidade alguma coisa.* DO LAT. *Augmentare.* [Aumentar] CAM. Lus. 5, 21 Tal a grande columna enchendo *augmenta* A si, e a nuvem negra, que a sustenta. MARIZ, Hist. Ded. Nosso Senhor a pessoa de V. S. illustrissima guarde, e os annos de vida *augmenta.* SOUS. Hist. 1, 6, 32 Pera lhe *augmentar* grãos de gloria.

*Engrandecer, exaltar, sublimar.* PAIV. Serm. 3, 100 ✕ O principal remedio de a confervar [a Fé] e *augmentar* he o amor de Deos. ARR. Dial. 9, 11 Com razão devemos ter por suspeitos alguns Escriitores Romanos, que sem medo *augmentão* suas cousas, e diminuem as alheas. MAUS. Aff. Afr. 10, 158 ✕ Quanto pelo mundo a fama *augmenta.*

*Melhorar, aperfeçoar.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 12 E pera *augmentar* continuamente, segundo sua possibilidade, o culto divino em si, e em os outros. BRIT. Chr. 1, 4 O Senhor guarde vossa sinceridade, e *augmenta* vosso santo proposito. CEIT. Serm. 2, 43, 4 Deos não nega hens a desejos de o servir, antes os *augmenta.*

*Augmentar* alguma coisa a outra. *Accrescentarlha.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 23 Prefeverou em *augmentar* crimes novos aos passados.

*Augmentar.* neutr. que tambem se usa com pron. pess. *Crescer, adiantarse, fazer progressos.* Reg. em alg. c. D. GASP. DE LEÃO, Tr. 6, 28 ✕ E quando Salamão *augmentou* em seu reino, disserão: por ventura he este o Messias? TELL. Chr. 1, 1, 20. n. 5 Como quem só tratava de crescer e se *augmentar* na graça, gattava e consumia a natureza.

**AUGMENTATIVO,** A. adj. *Que augmenta.* GRAN. Comp. 3, 6 Vemos primeiramente que pera esta vida tem o homem necessidade de huma virtude generativa, peraque nella nasce: e de outra *augmentativa,* pera que depois de nascido cresca. MONTEIR. Art. 11, 1 Santo Agostinho compara a caridade á virtude *augmentativa,* que causa varias idades no corpo humano.

Gramm. *Applicase* ao nome ou verbo, que *augmenta* a significação do seu positivo ou primitivo. BARR. Gramm. 87 Esta maneira de nomes *augmentativos* he contraria á decima [do nome diminutivo] por huma diminue a cousa, e outra accrecenta. Destes nomes Gregos e Latinos não tratão em suas grammáticas, por os não terem, quasi todos se terminão em *ão,* e *az,* como *mulherão, velhacaz, Ladrabaz,* e outros. que são ditos em desprezo e abatimento da pessoa ou cousa, a que os attribuímos — 121 *Aumentativos* [verbos] são aquelles, que significão aumento e continuo accrecentamento daquello, que os seus primitivos significão: como de branquejar, embranquecer; de negrejar, ennegrecer; de verdejar, enverdecer; de doer, adoecer, e de tremer, estremeccer.

**AUGMENTO.** s. m. *Accrescentamento, ampliação, extensão.* DO LAT. *Augmentum.* [Aumento] CAM. Lus. 1, 6

Cer-

- Certíssima esperança** Do *aumento* da pequena Christandade: SEVER. Notic. 1, 2, 5 De cada vez vai [a geração humana] em mais *augmento* e multiplicação. VIEIR. Serm. 8, 286 O mar não crece, nem tem *augmento*.
- Adiantamento, melhoramento, vantagem.** ARR. Dial. 6, 7 Nos dá em o Sacramento do Chrisma fortaleza de animo; e *augmento* de graça em arras. BRIT. Chr. 1, 7 Não descuidando dos subditos... em que cada hora se via notavel *augmento* de virtude. SOUS. Hist. 1, 3, 11 O mesmo Bispo tendo delles boa opinião, e do cuidado, com que tratão da salvação das almas, e *augmento* da pureza Christãa.
- Melhoria ou progresso em conveniencias ou interesses de qualquer genero.** TELL. Chr. 1, 1, 32. n. 1 Este piedosissimo Principe, que na mesma balança trazia a honra da filha, e o *augmento* da Companhia. D. FERN. DE MEN. Vid. 1, 94 Todos os Principes sentem como diminuição propria os demasiados *augmentos* de seus vizinhos. L. ALV. Céu de graça. 11, 8 De tal modo vigiava no governo e *augmento* de sua casa &c.
- Epith. Bom.** CART. DE JAP. 1, 410, 4. **Copiosissimo.** CHAG. Ramilh. 7, 74. **Crescidissimo.** S. ANN. Chr. 1, 37, 222. **Espiritual.** CHAG. Obr. 1, 3, 3. **Feliz.** TELL. Chr. 2, 4, 5. n. 10. **Formoso.** S. ANN. Chr. 2, 17, 381. **Grande.** MARIZ, Dial. 5, 1. **Notavel.** ESPER. Hist. 2, 6, 18. n. 2. **Pequeno.** ORIENT. Lulit. 73 & **Venturoso.** SOUS. Vid. 1, 19.
- Verb. Dar... de alg. c. d alg.** ARR. Dial. 6, 7. **Fazer... d alg. c.** ORIENT. Lulit. 73 & **Ir em... alg. c.** (crescer, ser cada vez maior) CART. DE JAP. 1, 410, 4. SEVER. Notic. 1, 3, 5. **Pôrse em... alg. c.** (augmentar-se) MARIZ, Dial. 5, 1. **Recber... de alg. c.** ROS. Hist. 2, 46, 4. ARR. Dial. 10, 26. **Ter... alg. c.** M. THOM. Inful. 1, 30. VIEIR. Serm. 8, 286. **Tomar... de alg. c.** ARR. Dial. 10, 2.
- AUGOA.** s. f. antiq. e os seus derivados. Vej. Agoa.
- AUGOAZIL.** s. m. antiq. Vej. Aguazil.
- AUGOEIRO.** s. m. *Rego ou lugar baixo, onde se ajuntão as agoas da estrada do Concelho.* Rompe-se o tapigo para as ditas agoas se metterem nas fazendas, por não fazerem damno ás estradas. BLUT. Vocab.
- AUGUR.** s. m. *Agoureiro ou adivinho, que entre os Romanos supersticiosamente prognosticava os successos futuros pelo vôo das aves.* Lat. *Augur.* BARREIR. Chorogr. 15 *Auspicato*, convem a saber por consultação dos *Augures.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 441 Sendo Sacerdote, e com a dignidade de *Augur*, que significa agoureiro (dignidade de grande preeminencia e honra) fora tambem Triumvir. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 5 Ha tambem hum modo de inquirir o futuro por cantar das aves, ou por o numero dellas, e advertencia em seu voar, que os Romanos tiveram por cousa mui estimada, e tinham pera este fim homens deputados, a que chamavão *Aruispices* ou *Augures.*
- AUGURADO,** A. p. p. de *Augurar.* CARDOS. Agiol. 2, 578.
- AUGURAL.** adj. de huma term. *Que pertence a Agur de Agur.* BARREIR. Censur. 14 Muito douto na Sciencia *augural.*
- AUGURAR.** v. n. *Adivinhar, prognosticar, predizer o futuro pelo vôo ou canto das aves.* Do Lat. *Augurari.* ARR. Dial. 6, 9 Lactancio refere, que quando os Sacerdotes gentios *auguravão*, sacrificavão e consultavão os seus Deoses, se algum Christão se achava presente com final da cruz, que tinha em sua frente imprimido, Ihes impedia as respostas.
- AUGURIO.** s. m. *Agouro, presagio ou prognostico pelo vôo ou canto das aves.* Do Lat. *Augurium.* SABELL. Eneid. 2, 2, 20 Erão [os Magos] adivinhadeiros, hora com *augurios*, hora com versos sagrados. MAUS. Aff. Afr. 2, 25 Nem era nos *augurios* menos claro. CUNH. Hist. de Brag. 1, 3, 13 Outros dizem que vem este nome [Augusto] de *augurio*, palavra dos sacrificios.
- Met. Annuncio de successo futuro.** LEIT. D'ANDRAD. Misc. 7, 172 Que foi ruim *augurio* deste successo. MAUS. Aff. Afr. 2, 28 *Augurio* algum me dá fausto e propicio.
- AUGUSTAL.** adj. de huma term. *Pertencente a Augusto ou ao Emperador.* Do Lat. *Augustalis.* BRIT. Mon. 2, 5. c. 10 Prefecto da primeira ala *Augustal* dos de Thracia. CUNH. Caral. 1, 6 Alexandria foi tão privilegiada de Augusto Cesar, que sobre lhe dar seu nome, chamandoa *Augustal*, a fez cabeça de todo Egypto.
- AUGUSTAMENTE.** adv. mod. *Gravemente, magestosamente.* VIEIR. Hist. do Fut. 8, 132 Impugnando a eleição
- delRei Dom João o IV., cujo nome se dissimula, e ponderando *augusta* e doutamente os sinacs, com que se havia de justificar para ser legitima.
- AUGUSTINIANA.** s. f. T. da Universidade de Coimbra. *Certo acto, que fazem os que tomão o grão de Doutor na Faculdade de Theologia.* ESTAT. DA UNIV. 3, 36, 98 O acto de *Augustiniana*, que se faz logo depois da magna ordinaria, terá nove conclusões de materias difficultosas em Theologia, e sem Presidente... e farseha este acto na aula, que pera isto está no mosteiro de Santa Cruz da Ordem de Santo Augustinho, donde tomou o nome de *Augustiniana.* S. MAR. Chr. 1, 6, 17. n. 30 E quer dar outra origem chimérica, e de seu capricho a se chamar o dito acto *Augustiniana.* PURIF. Chr. 2, 7, 1. 6. 5 E deste rirulo, que então tinha [o mosteiro da Graça de Lisboa] se veio a chamar este Auto, ou disputa *Augustiniana*, porque se fazia na Igreja de Santo Agostinho.
- AUGUSTINIANO,** A. adj. *Pertencente a Santo Agostinho.* Do Lat. *Augustinus*, nome proprio. CARDOS. Agiol. 2, 351 O eremitico habito *Augustiniano.* S. MAR. Chr. 1, 2, 5. n. 5 Dom Gabriel Pennoto na Historia Tripartita da nossa Ordem Canonica *Augustiniana.*
- AUGUSTISSIMO,** A. superl. de Augusto. PAIV. Serm. 3, 156. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 1. VIEIR. Cart. 3, 92. *Applicase particularmente a Deos, e as cousas sagradas.* TELL. Chr. 1, 2, 20. n. 6 Por aquella *augustissima* basilica, dedicada aos dous Principes da Igreja S. Pedro e S. Paulo. PINT. Rib. Lustr. 1, 3 *Augustissima Trindade.* CARDOS. Agiol. 2, 110 Era devotissimo do *Augustissimo* Sacramento do Altar.
- AUGUSTO,** A. adj. *Veneravel, digno de grande respeito, como cousa sagrada.* *Applicase particularmente aos Reis e Principes.* Do Lat. *Augustus.* BRIT. Mon. 1, 4. tit. 5 Aceitou [Octaviano] antes o sobrenome de *Augusto*, que toca mais que honra humana, e compete a cousa immortal e divina. MARIZ, Dial. 3, 3 A sempre *augusta* familia, e catholica progenie de Austria. RIB. DE MAC. Disc. 1 A Rainha Regente observando as maximas de seu *augusto* marido &c.
- Magistoso, que infunde respeito e veneração.** Das cousas. CORT. R. Naufr. 15, 179 Quando daquelle rio a image *augusta* Por entre freixos e alamos se alçava. CASTR. Ulyss. 8, 141 Estatura commum, de rosto *augusto.* GALHEG. Templ. 1, 22 Vem e verás do Duque esclarecido O Cesáreo sitial, a *augusta* sala.
- Santo, sagrado.** Davase este titulo a algumas cidades ou por se haverem fundado segundo os agouros, ou do nome de Augusto Cesar, que por privilegio lhes concedeo a dita denominação. BARREIR. Chorogr. 14 & Porque, como diz Sexro Pompéo no primeiro livro da significação dos vocabulos antigos, esta palavra *augusta* significa cousa santa, *dicta ab avium gestu vel gustatu*, como que por bom agouro das dictas aves fosse feita, donde veio chamarem aos Templos e ás Cidades *augustas*, que elles costumavão fazer *auspicato*, convem a saber por consultação dos *Augures.* CARDOS. Agiol. 1. Advert. 4 A este Cidade pois [Braga] concedeo Augusto Cesar privilegio de Romana Colonia, e o appellido de *Augusta.* CUNH. Hist. de Brag. 1, 3, 13 Por isto todas as cousas de grande estima e santidade se chamão *augustas.*
- AVIADO,** A. p. p. de *Aviar.* CASTANH. Hist. 8, 87. AVEIR. Iun. 83. BRIT. Chr. 2, 1.
- Ufase como adj. Pronto, disposto para algm fim.** Das cousas. AZUR. Chr. 3, 22 Per azo de suas aposentadorias serem melhor *aviados.* CEIT. Serm. 1, 189, 3 Matou huma vitella mui tenra e boa, e com a mesma pressa a deo a hum moço seu a posse a cozer; porque como era carne tão tenra, em huma fervura estava *aviada.* SANT. Ethiop. 2, 3, 17 Não viamos huns aos outros, nem enxergavamos a vela se governava direita e *aviada* pera o vento.
- Quando, tratando de pessoas, se lhe antepõe os verbios Bem ou Mal, servem estes para exprimir o estado ou situação das taes pessoas.** BARR. Clarim. 1, 28 Porém huns quatro, que me tolhião a passagem, creio o não farão mais a outrem, por estarem hum pouco *mal aviados.* SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 4 Estamos *bcm aviados*, a velha sem vergonha, Cesarião sem corregimento, &c. MOR. Dial. 2, 20 & *Bcm aviado* estaria quem com palavras procurasse venceryos. CART. DE JAP. 1, 123, 3. E hum delles [mancebos] vinha *mal aviado* do vinho.
- AVIAMENTO.** s. m. *Acção e effeito de aviar.* CASTANH. Hist. 1, 62 Deo na carregação da pimenta todo o *aviamento*.

mento. BARR. Dec. 1, 5, 8 Que geralmente todos os officiaes, que erão Gentes, como os mercadores Mouros andavão a quem daria melhor *aviamento* á carga. BRIT. Mon. 1, 2, c. 9 Lhe daria embarcações, e todo o mais *aviamento* necessario pera se tornar as suas terras.

*Apresto, preparo, apparelho para se fazer alguma cousa.* AZUR. Chr. 3, 18 A cidade he mui azada pera se filhar, havendo bom *aviamento* pera ello. AVEIR. Itin. 8 Levava fuzil e todo o *aviamento* pera se recuperar, se lhe morressem os murrões. SOUS. Hist. 3, 2, 11 E quando apparelhára o prato com os *aviamentos* da unção, já sabia que pera si os apparelhava.

Met. GIL VIC. Obr. 1, 33 Senhor, indaque eu não queira, Lhe hei de dar *aviamento*. EUFROS. 3, 4 Bom *aviamento* está esse, eu me aviaria assi melhor. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 1 Vos levareis *aviamento* pera tudo.

AVIAR. v. a. *Pôr pronto, fazer prestes, dispôr ou prevenir para o caminho.* Do Lat. *Via. Reg. alg. ou alg. c. abs. ou alg. de alg. c.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 48 Muitos hi houve, que lhe emprestarão dinheiros pera paga do soldo das gentes, que logo havião de *aviar*. CART. DE JAP. 1, 167, 4 Aqui nos *aviarão* de cavallos e homens de vigia pera o caminho. MEND. PINT. Peregr. 36 Havendo já vinte e seis dias, que estava aqui em Patane, acabando de *aviar* huma pouca de fazenda.

Met. *Expedir, despachar, apressar a execução de alguma cousa, ou pôr alguém ou alguma cousa pronta para algum fim.* SA. DE MIR. Vilhalp. 3, 1 Não poderas topar em toda Roma com homem, que te assi *avia* e defenganasse. CEIT. Serm. 1, 84, 4 Chegando ao monte, pondolhe a lenha ás côstas, accendo o fogo, *aviando* o alfange &c. SOUS. Hist. 2, 2, 11 Levantavase Frei Reginaldo antemanhãa, corria suas officinas, ordenava, compunha, e *aviava* tudo o que convinha em cada huma.

*Aviar alguma cousa com alguém. Disspôlo ou obrigalo a que a faça.* BARR. Dec. 3, 3, 3 Temeo que rres irmãos, e mais tão cavalleiros, *avia*sem com elle ter moderação de palavras.

*Aviar. com pron. pess. Prepararse, porse pronto e expedito para fazer jornada.* BRIT. Chr. 1, 22 Foi o Religioso *aviarse*, e ao tempo da partida aguardou que &c. SOUS. Hist. 2, 6, 8 Mandou ao mesmo, que os trouxe, *se aviasse* com toda a brevidade e fizesse volta com elles. TELL. Hist. 1, 28, 72 Tratando elles de *se avia*rem pera irem pera sua terra, lhe pedio &c.

*Aprestar-se, apparelharse para alguma cousa.* AZUR. Chr. 3, 19 Pera a qual cousa parece que tendes mui bom azo querendovos *aviar* que se ponha em obra aquillo, que já tendes fallado.

Algumas vezes se lhe antepõe os adverbios Bem ou Mal para declarar o estado ou disposição das pessoas. CEIT. Quadrag. 2, 261, 1 Porque *bem se aviava* Deos, e ainda os homens se o seu bem fazer estivera arrendado por outros homens. FEO, Tr. Quadr. 1, 100, 3 *Bem me aviára* eu, diz o Soldado a Joab, se matára a Abfalão.

AVIARIO. s. m. pouc. uf. *Lugar, onde se crião aves.* Do Lat. *Aviarius.* BARRET. Rel. 104 Della [galleria] se vê o volliere ou *aviario*, que tem trinta e oito braças de comprido, e tres de largo, onde ha muita diversidade de aves.

AVICENISTA. s. m. *Medico sequez da doutrina de Avicena.* ORT. Colloq. 2, 9 Por ver se os *Avicenistas*, que nesta terra curão aos Reis, tem o costume; que nós lá remos em Hespanha.

AVICULA. s. m. dim. pouc. uf. *O mesmo que Avezinha.* Lat. *Avicula.* acc. na antepenult. M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 78 Assentárão os Discipulos entre si matar esta *avicula*, e assi o fizeram. — 1, 5, 2. n. 9 A ave de rapina cahio morra, e a *avicula* se tornou ao gremio da donzella, sua senhora.

AVIDAMENTE. adv. mod. *Cobiçosamente.* CASTR. Ulyss. 5, 81 Junto das fontes, donde seus licores Bebem *avidamente*ervas e flores. MATT. Jerus. 13, 66 Tal cegueira interpõe a feliz sorte, De quem só ter Imperio determina, Que conquistalo intenta *avidamente*, Com danno ainda da sua propria gente.

AVIDISSIMO, A. superl. de Avido. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 102.

AVIDO, A. adj. *Cobiçoso, ancioso, voraz.* Do Lat. *Avidus.* acc. na primeira. ORIENT. Lusit. 26 & Não flores aromáticas Busqua [a cervã ferida] mas fontes, *ávida* Da vida, que acha na agoa salutifera. MATT. Jerus. 7,

105 E qual *avido* lobo quer que tome Nas suas entranchas cruel pasto a fome.

AVIDO, A. p. p. de Aver. Vej. Havido.

AVIEIRADO, A. adj. Armer. *Que tem vieiras, chão de conchas.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 523 E por timbre hum leão rompente, faxado de tres faxas da mesma maneira *avieiradas*.

AVILADO, A. adj. pouc. uf. *Envilecido.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 5. n. 224. p. 653 Eu, diz o Senhor, já fico de todo esquecido, *avilado*, e desprezado.

AVILITADO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Avilado.* M. FERNAND. Alm. 3, 2, 1. n. 11. p. 263 Nunca hum filho se mostra mais honrado, do que quando por amor de servir seu pai parece está *avilitado*.

AVILLANADO, A. adj. *Grossoiro, rustico, algum tanto villão.* Das pessoas. CEIT. Quadrag. 1, 122, 2 E Joseph aprefentoulhe os mais *avillanados* e grosseiros.

Met. Das cousas. CEIT. Quadrag. 1, 217, 4 Outros chamarão á sua composição [da alma] nobre *avillanada*. — Serm. 2, 67, 4 Tendelhe embora respeito por ser vicio (como dizia Santo Agostinho) maduro, autorizado, e com cãs, que em que móre em peitos nobres e grandes, não me negareis ser mui *avillanado* na natureza e mal ensinado.

AVILTADO, A. p. p. de Aviltar. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 36. PAIV. Serm. 1, 25. SOUS. Vid. 4, 7.

AVILTAR. v. a. *Envilecer, desprezar, tratar como vil.* FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 5 E Deos em pena de nofa soberba nos confunde com o vicio vil, que nos afronta e *avilta*. HEIT. PINT. Dial. 1, 5, 9 Os quaes [inimigos] depois de o *aviltarem* e encherem de opprobrios; o pendurárão n'hum páo pera o queimarem &c. F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 19, 6 Essas cadêas, que me houverão de desacreditar e *aviltar*, &c.

Com pron. pess. *Envilecerse, redzirse a vileza, fazerse ou tornar-se vil.* ARR. Dial. 5, 17 Assi a prudencia do que governa, não se abate, nem *se avilta* por se ajudar do conselho dos sabios. CALV. Homil. 1, 207 Porque te abates e *aviltas*, ó homem creado á imagem de Deos, tomando tantas máscaras? PAEZ, Serm. 1, 481 Antes por se ver filho de Deos... *se aviltou* e humilhou com mais confiança.

AVIMENTO. s. m. antiq. *Advento, vinda.* VIT. CHRIST. 1, 2, 10 & E li já as escripturas do *avimento* de Christo. — 1, 4, 13 & Assi São João precedeo o primeiro *avijamento*. (assim está escrito)

AVINAGRADO, A. p. p. de Avinagrar. MORAT. Pratic. 1, 3, 5. FERNAND. FERR. Art. 4, 3. CURV. Atal. 67.

Ufate. como adj. *Em que se deita, está ou esteve viuagre.* BARR. Paneg. 41, 327 São como os vasos *avinagrados*.

Met. *Aspero, rigoroso, de má condição, de genio acre.* CEIT. Quadrag. 2, 294, 2 Em fim o fel e viuagre, em que rematandose esses corações enfezados e *avinagrados* acabou a vida.

*Defabrido, incommodo, insupportavel.* Das cousas. PINT. Rib. Rel. 1, 52 A maior injustiça... que se faz aos homens, e que rodos achão mais *avinagrada*, he a que se faz com titulo e capa de justiça.

AVINAGRAR. v. a. *Misturar com viuagre, ou fazer aze-do como viuagre.* GRAN. Comp. 3, 1 Hum pouco de viuagre lançado em huma pipa de vinho, o azeda e *avinagra* todo. PAIV. Serm. 2, 341 Porque está tão mal avinhado este nosso vaso, que qualquer cousa, por boa, que seja, que lançais nelle, logo se *avinagra*, e sabe á vasilha.

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 Acho eu que nenhuma cousa as *avinagra* [as mulheres] como o favor. PAEZ, Serm. 2, 263, 4 Antigamente ao reprehender se chamava *avinagrar*.

AVINCULADO, A. p. p. de Avincular. BRIT. Mon. 2, 5. tit. 1. CEIT. Serm. 1, 2, 4. CUNH. Catal. 2, 14.

AVINCULAR. v. a. ant. Forens. *O mesmo que Vincular,* e he como hoje se diz. LOBAT. Palm. 5, 59 Depois de o Emperador *avincular* o estado á coroa. BRIT. Mon. 2, 6. c. 23 Dizendo que por serem bens de morgado, se não podião defanneixar da successão e descendencia de quem os *avinculára*. CUNH. Catal. 2, 41 Na qual [Vilha] instituiu hum morgado com oitenta mil reis de juro, que lhe *avinculou*.

Met. CEIT. Serm. 1, 56, 4 E assi o premio, que pelos mais meritos se dividia, tambem em ella *se avinculou*. SEPULCHR. Refeiç. 2, 1 Para que assi deixasse a Esposa mais prendada *avinculando* este mysterio ao proprio

prio Sacramento mais necessario. M. FERNAND. Alm. 3; 2, 40 Todos estes bens e frutos promettidos *avinculou* Deos á guarda de sua lei.

**AVINDIÇO**, A. adj. antiq. *O mesmo que Adventicio*. VIT. CHRIST. 4, 12, 72.

**AVINDIMAR**, v. a. ant. *O mesmo que Vindimar*. CALV. Homil. 1, 637.

**AVINDO**, A. adj. *Ajustado, concertado, concorde, conforme*. GIL VIC. Obr. 1, 33 *¶* E como formos *avindos* Nos preços disto, que digo &c. BARR. Dec. 3, 5, 8 Finalmente *avindos* ambos neste proposito &c. MENDOÇ. Jorn. 2, 17 Depois de resgatados [os cativos] e *avindos* com seus amos.

De ordinario se lhe determina o sentido, antepondo-se os adverbios Bem ou Mal. BARR. Dec. 3, 10, 6 Porque como Antonio de Briro se partio ainda *mal avindo* com Dom Garcia &c. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 55 *¶* Philosphos já passarão *mal avindos* huns com os outros com suas barbas e gravidade. CEIT. Serm. 1, 49, 2 Nas duas creadas e irmãs noto eu duas raras e inauditas particularidades. A primeira, estarem mui *bem avindas*, e mui irmanadas no governo e menêo da casa, em que moravão &c.

Mer. Das cousas. BERNARD. Rib. Ecl. 5 Que *mal avindos* cuidados Me tem tomado entre si, Nunca taes cuidados vi.

Avindo: *Com que se faz avença*. REGIM. DA FAZEND. 166, 69 E farão as *avenças* com as pessoas, que costumão ser *avindas*.

**AVINDOR**, adj. de huma term. antiq. *Que faz concordes as partes desavindas*. VIT. CHRIST. 2, 26, 48 Nom som juiz da *desavença*, mas *avindor* do ajuntamento da paz.

**AVINHADO**, A. p. p. de Avinhar. PAIV. Serm. 2, 341. Sous. Vid. 1, 11. MORAT. Febr. 1, 3.

Met. Ufaze como adj. CAM. Filodem. 148 *¶* Porque segundo o que andais *mal avinhado*, danareis tudo aquillo, que agora lançarem em vós.

**AVINHAR**, v. a. *Misturar ou temperar com vinho*. BRIT. Chr. 1, 19 Vinho bebia mui pouco, e tão agoado, que mais parecia *avinhar agoa*, que agoar vinho. S. ANN. Chr. 2, 25, 443 Sempre bebo mui pouco vinho, e tão agoado, que mais parecia *avinhar agoa*, que agoar vinho.

**AVIOLADO**, A. adj. Pharmac. *Feito de flores de viola*. CURV. Atal. 166 F na tal agoa *desfareis* pevides de abobora, melancia, e pepino, adoçadas com huma onça de lambedor *aviolado*. A. FERR. Luz, 3, 72 Xarope de romãs azedas, e *aviolado*, aná onça e meia.

**AVIR**, v. a. *Ajustar, concertar, concordar pessoas desavindas*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 39 E se alguns concelhos hão demandas ou contendias entre si deve trabalhar quanto puder de os concertar e *avir*.

Ufaze commumente com pron. pess. *Ajustarse, concertarse com outro sobre desavença*. GOES, Chr. do Princ. 77 E receoso que se não *aviessem* bem, por já sentir nelles, quando os mandou, que havia de haver differença sobre qual feria o capitão. ALBUQ. Comm. 2, 30 João Machado lhe disse, que lhe pezava muito de ver este negocio de maneira, que se não *podesssem avir*. LUC. Vid. 5, 8 Diz que he todo de todos, e de cada hum de todos elles, que ou o repartão, se póde ser, ou lá se *avenhão* entre si.

Met. Das cousas. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 561 Altiveza e amor *mal se avêm* juntos, diz Ovidio.

*Avirse com alguém. Proceder ou portarse a seu respeito de qualquer modo*. DESCOBR. DA FROLID. 129 *¶* De fóra estiverão olhando como os Christãos se *avenhão* com os d'Anilco, e vendoos desbaratados &c. — com alguma cousa. *Accommodarse, conformarse*. CAM. Ecl. 2, 21 *Com meu gado me avenho*, e estou contente. BERN. Lim. Cart. 10 Eu *com a agreste frauta bem me avenho*. CEIT. Serm. 2, 289, 4 Lá vos *avinde* com a iguaria, não haja formar queixa de quem a fez e ordena.

Lá se *avenha* cada hum: lá se *avenhão*: lá vos *avinde*. *Modos de fallar familiares de quem dimitte de si o cuidado de alguma cousa, deixando o seu bom ou máo successo a cargo daquelles, a que pertence*. SA' DE MIR. Vilhalp. 4, 5 O acutiladiço não deve tambem querer perder ponto de diligencia, lá se *avenhão*. EUFROS. 1, 1 Se vos parece bem ou mal, lá vos *avinde*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 5, 7 Que eu não persuado, nem aconselho, lá se *avenha* cada hum.

**AVIR**, v. n. ant. *Acontecer, succeder*. Talvez do Lat. *Evenire*, trocado o e em a. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1,

13 Bem cuidou, que não era feito leve, e por segurança de qualquer cousa, que *avir* pudesse, leixou a mesma. D. CATH. INF. Regr. 1, 13 A qual cousa muitas vezes aconteceu de *avir* ás congregações a Deos ajuntadas. GOES, Chr. de D. Man. 2, 35 Onde achááo os Mouros dormindo, e bem descuidados do que lhe *avêo*. **AVISADAMENTE**, adv. mod. *Discretamente, com aviso ou prudencia*. LEÃO, Descripç. 60 Ao que a Rainha *avisadamente* tornou que &c. LUC. Vid. 4, 7 *Avisadamente* disse quem os chamou nosos antípodas nos estilos antes, que no sitio. VIEIR. Serm. 1, 3, 5. col. 19; Doura e *avisadamente* Terrulliano &c.

**AVISADÍSSIMO**, A. superl. de Avifado. BRIT. Mon. 1, 3. C. 19. CALV. Homil. 2, 287. FR. THOM. DA VEIG. Evang. 1, 27, 3.

**AVISADO**, A. p. p. de Avifar. ORDEN. DE D. MAN. 3, 8. GOES, Chr. do Princ. 16. MAUS. Aff. Afr. 12, 182.

Ufaze como adj. *Discreto, cordato, sensato, de entendimento claro e bom juizo*. Das pessoas. FERNAND. Palm. 3, 21 Era tão branda de condição, e tão *avisada* nas palavras, que com rezão sobeja cativaria qualquer coração livre. FR. TH. DE JES. Trab. 1, 23, 510 Se os *avisados* quizessem desfazer as parvoices com outras todos ferião parvos. PRIM. E HONR. 2, 5 Muitas vezes lembra a hum nescio o que esquece a hum *avisado*.

*Prudente, advertido, sagaz, acatelado*. CORT. R. Cerc. 1, 16 *Avifado*, secreto, e animoso, Grande senhor de terras e vassallos. FERNAND. Palm. 3, 71 Dos fracos faz animosos, e dos imprudentes *avisados*. CORR. Comm. 1, 3 Foi este Ulysses tão *avisado*, e tão astuto e sagaz em sua vida, e modo de proceder, que lhe ficou por appellido o sabio.

*Judicioso, cheio de discrição, acerto, e bom discurso*. Applica-se particularmente ás práticas e palavras. SA' DE MIR. Cart. 6 Os ditos *avisados*, corteções. BRIT. Chr. 1, 11 Com esta *avisada* prática e outras semelhantes animava Santo Estevão os seus Religiosos. TELL. Chr. 1, 1, 34. n. 6. Com tão humilde e *avisada* resposta.

Adag. He dourado, *avisado*, e formoso como as trempes. DELIC. Adag. 103.

**AVISAMENTO**, s. m. ant. *Noticia, participação de cousa desconhecida ou ignorada*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 57 Antes que os Portuguezes sobre isso houvessem algum *avizamento*. CHR. DO CONDEST. 34 Por mingoa de *avifamento* começou a tanger. PROV. DA HIST. GEN. 3, 6, 85. p. 649 Se algum der conselho a nosos inimigos por carta, ou por qualquer outro *avifamento*.

*Admoestação, advertencia*. AZUR. Chr. 3, 11 Os aquecimentos da perda trazem novos *avifamentos*, se he em lugar, que a pessoa *avisada* possa receber emenda. CACION. 5, 3 Pera vosso *avifamento*, Senhora, fez hum assento Da canriga, que se segue. REGIM. DA FAZEND. 88, 39 *¶* E o dito Contador lhes dará seu regimento mui declarado de todo o que lhe pertencer fazer; em tal maneira que elles nom possão errar em os ditos carregos, que lhe são dados, por mingoa de bom *avifamento*.

*Discrição, prudencia, circumspecção*. AZUR. Chr. 3, 28 Empero elRei teve tal *avifamento* ao tempo, que se assi aquello foi apresentado, que não fez demonstração de nenhum contentamento. D. CATH. INF. Regr. 2, 7 Porém ao ver e ouvir com maior guarda se deve poer *avifamento*. ORDEN. DE D. MAN. 1, 45 Porém depois de apurados no ajuntar, pera haverem de servir huns com os outros terá tal *avifamento*, que ajunte os mais convenientes.

**AVISAR**, v. a. *Dar noticia, fazer sabedor*. Reg. alg. ou á alg. abs. ou alg. de alg. c. BARR. Dec. 1, 1, 6 O qual logo *avifou* os Capitães, que em nenhuma maneira sabissem fóra. ARR. Dial. 4, 7 E *avifava* os marinheiros das tempestades, que havião de vir. BRIT. Chr. 2, 3 Na partida ficárão de acordo, que *avifassem* aos outros aquelles, a que primeiro fosse revelado &c.

*Admoestar, advertir*. FERR. DE VASC. Ulyssip. Prolo: O presuppósito e principal intento da comedia foi sempre com seu exemplo *avifar* ao povo de seus vicios. CAM. Lus. 4, 73 Te *avifamos*, que he tempo, que já mandes A' receber de nós tributos grandes. FR. MARC. Chr. 1, 1, 28 *Avifava* o benigno Padre aos Prelados da sua Ordem, que raramente mandassem por obediencia.

Com pron. pess. *Darse aviso ou noticia de parte a parte*. LOP. Condest. 18, 32 Concerto entre nós foi tratado e feito, Que nenhum na fronteira d'outro entrasse

se, Sem que em particular recado estreito Da tenção hum ao outro se avisasse.

*Advertirse, porse de aviso ou advertencia.* CASTANH. Hist. 1, 89 Que se avisassem, que não deixassem fahir do porto nenhuma não. HEIT. PINT. Dial. 2, 3, 13 E avisasse, que não seja aspera a lembrança, nem injuriosa a correição. LUC. Vid. 3, 2 E avisaivos, que não esperteis a alma amada minha, goze, quanto quizer, do tanto e doce somno.

Avisarse de alguma coufa. *Acautellarse della, prevenirse contra ella.* FERN. LOP. Chr. de D. J. 1, 138 E descobriolhe muitas coufas, de que se o Mestre depois avisou. AZUR. Chr. 3, 11 Todo o sages ou discreto, antes que comece a coufa, deve de escoldrinhar até onde chega seu encargo, alli como aquelle, que de todo se deve prover e avisar. EVFROS. 3, 1 E avisaivos, como de fogo, que lhe não digais que o fei. AVISO. s. m. *Noticia, nova, cousa, que se faz saber.* CAM. Lus. 9, 5 Que guardado Estava pera dar ao Gama aviso. GAVI, Cerc. 19, 39 E se não fora o aviso não esperado, corria a Fortaleza muito risco. BRIT. Elog. 1 O enganoso Emperador [Aleixo Comeno] deo aviso aos Turcos do tempo e modo, com que poderião desbaratar os Latinos.

Epith. *Apresado.* FREIR. Vid. 1, 28. *Cavilloso.* M. BERN. Florest. 5, 3. 50, A. Certo. PIN. Chr. de D. Aff. III. 12. *Esperado (não)* GAVI, Cerc. 12, 39. *Falso.* LOB. Condest. 12, 47. *Importante.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 5, 109. *Necessario.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. Avif. ao leit. 2. *Occulto.* M. BERN. Florest. 5, 3, 50, A. *Opportuno.* M. BERN. Arm. 19. *Particular.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 3. *Proveitoso.* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 8, 4. *Secreto.* ESPER. Hist. 1, 3, 6. n. 2. *Tácito.* L. ALV. Serm. 3, 18, 5.

Verb. *Dar...* abs. GAVI, Cerc. 12, 39. — *a alg.* CART. DE JAP. 2, 128, 1. BRIT. Chr. 1, 29. — *de alg. c.* BRIT. Elog. 1. MAUS. Aff. Afr. 4, 53. — *com alg. c.* DESCOBR. DA FROLID. 20. *Haver...* que PIN. Chr. de D. Aff. III. 12. *Mandar...* a alg. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. Chr. dos Reis de Ormuz, 9. LOB. Condest. 11, 2. *Receber...* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 8, 4. *Ter...* de alg. c. BRIT. Mon. 1, 1. tit. 3. TELL. Chr. 1, 1, 4. n. 5. — *que.* SOUS. Hist. 3, 5, 2.

Aviso. *Amoestação, advertencia.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Olhai quantos avisos vos dão casos que acaecem cada dia. CAM. Lus. 2, 59 Pouco val coração, astucia, e siso, Se lá do céu não vem celette aviso. ARR. Dial. 2, 17 E não bastando às vezes avisos de Confessores, conselhos de amigos, &c.

Epith. *Amoroso.* A. DE VASC. Anj. 2, 5, 10. part. 3. p. 622. *Apertado.* PINT. RIB. Rel. 1, 54. *Celeste.* CAM. Lus. 2, 59. *Claro.* CHAG. Ramilh. 2, 25. *Divino.* B. ESTAÇ. Rim. 66. *Paternal.* TELL. Chr. 2, 5, 2. n. 6. *Proveitoso.* B. ESTAÇ. Rim. 66. *Prudente.* M. FERNAND. Alm. 3, 3, 121. p. 578. *Santo.* PINHEIR. Oraç. do Juram. *Saudavel.* L. Brand. Medit. 2, 5, 192. p. 535. *Sesudo.* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 15, 90. *Severo.* CHAG. Ramilh. 1, 50. *Singular.* D. HILAR. Voz, 6, 28. *Subtil.* BARR. Clarim. 1, 14.

Verb. *Ficar de...* para alg. c. CHAG. Carr. 2, 169. *Servir de...* entre alguns. BERN. Lim. Ecl. 10. — *alg. de...* a outro. (serlbe de conselho.) BRIT. Chr. 6, 26. *Tirar...* de alg. c. (ser por ella advertido) D. F. MAN. Epan. 1. *Tomar...* de alg. c. (o mesmo que Tirar...) GRAN. Comp. 1, 5. MARIZ, Dial. Prol.

De aviso. form. adv. *Advertidamente, de preposito.* MAUS. Aff. Afr. 4, 59 Que por se não mostrar, turba de aviso A foate.

Aviso. *Cautella, prevenção, prudencia.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 29 Nenhum aviso balta pera o mundo deixar de dar seu fruto, que são os erros continuos, de juizos humanos. DESCOBR. DA FROLID. 84 E por haver grande cuidado e aviso, alli na gente, que o Governador levava, como na que em Chicaça quedava, por então não nos oufarão commetter. SOUS. Vid. 2, 27 Usava delle depois deste poder... com tal aviso e dissimulação, que uunca se lhe entendeo que o tinha.

Verb. *Andar de...* (preccatarse, acautellarse) CEIT. Quadrag. 1, 138, 3. — *com alg.* (prevenirse, usar de cautella a seu respeito.) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Ellas andão sempre d'avisos com vosco. — *sobre...* abs. (o mesmo que Andar de...) SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 4. CORT. R. Naufr. 9, 86. — *em alg. c.* PAIV.

Serm. 3, 150. *Estar sobre...* ANDRAD. Cerc. 17, 88, 3. PINT. PER. Hist. 1, 17, 71. *Ir sobre...* CART. DE JAP. 1, 214, 4. *Viver sobre...* HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8.

Aviso. *Descrição, bom juizo, entendimento claro.* CAM. Canç. 12, 6 Quanto a mi essa falla doce agrada, E o natural aviso. FERNAND. Palm. 4, 17 Entre as coufas, que mais força tem pera afeição, nenhuma pôde mais que o aviso e fermosura. BRIT. Chr. 1, 19 Ao qual o Santo respondeo com seu costumado aviso.

Epith. *Alto.* FERR. Poem. Son. 2, 6. *Brando.* SA' DE MIR. Cart. 6. *Claro.* CART. DE JAP. 1, 369, 4. *Delgado.* GAVI, Cerc. 1, 1. *Próvido.* MATT. Jerus. 5, 2. *Raro.* BERN. Lim. Ecl. 1. *Singular.* LISB. Jard. 351, 6. *Summo.* LISB. Jard. 354, 18.

Aviso das palavras. *Acerto, com que se dizem.* BRIT. Chr. 1, 15 Além da brandura natural de sua condição, o aviso das palavras, e subtileza de entendimento crão bastantes pera o desejar por amigo.

Homem de avilo. *O que tem bom juizo.* A's vezes se lhe ajnta algum epitheto. CART. DE JAP. 1, 369, 4. *Homens nobres e de claro aviso.* GAVI, Cerc. 1, 1. *Como era homeni de delgado aviso, e grande entendimento &c.*

Resposta de aviso. *A que he acertada e judiciofa.* BRIT. Chr. 2, 76 Tomou o Duque isto como resposta de aviso, sem cudar que o Santo a diria com outro fundamento.

Aviso. *Arbitrio, voto, parecer, conselho.* FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 26, 1 E pagar-se agora na China a tantos por cento, foi concerto, que se fez pelos Portuguezes com os Regedores de Cantam por aviso dos Chinas, que tratão ante os mesmos Portuguezes.

Adag. *Donde o fandeu se perdeo, o bom siso aviso colheo.* HERN. NUN. Refran. 34. Quando o fandeu se perdeo o sifudo aviso colheo. DELIC. Adag. 164.

A' VISTA. form. adv. *Vej. Vista.* AVISTADO, A. p. p. de Avistar. MARINH. Comm. 1, 22. AVISTAR. v. a. *Aleçar com a vista, ver ao longe.* TELL. Chr. 1, 3, 2. n. 8 *Avistáreo* o Brazil, e lançáreo ferro na Bahia de todos os Santos. FREIR. Vid. 1, 19 *Avistáreo* a Costa da Arabia, aindaque derramados. MARINH. Comm. 1, 30 Se resolveo em avistar a Villar de Rei.

Com pron. pess. *Verse de parte a parte, porse d'vista hum do outro.* TELL. Hist. 2, 29, 175 Logo em se avistando os dous exercitos... investirão &c. VIEIR. Cart. 1, 223 Os dous exercitos de Alemanha e França parece que se não querem avistar.

AVIVADAMENTE. adv. mod. pouc. uf. *Com veveza e efficacia.* AZUR. Chr. 3, 20 E logo elRei começo de encaminhar avivadamente o corregimento, que pertencia pera sua ida.

AVIVADO, A. p. p. de Avivar. SOUS. Hist. 1, 3, 9. TELL. Hist. 5, 30, 484. Luz, Serm. 2, 57, 1.

AVIVAR. v. a. *Animar, excitar, dar vigor, inspirar viveza.* As pessoas, o animo e suas qualidades. EVFROS. 5, 5 O favor aviva o animo e o entendimento. CAM. Canç. 15, 6 Se a luz do meu Planeta Não me aviva &c. SOUS. Hist. 1, 2, 16 Nenhuma sciencia se aprende fundamentalmente senão nas escolas, onde a conferencia e emulação põe espóras, e aviva os engenhos.

*Augmentar, fortificar, fazer mais intenso.* As paixões e habitos moraes. PAIV. Serm. 1, 26 Os trabalhos dos tyrannos aviváreo as virtudes, que Christo veio plantar na terra. FERNAND. Palm. 3, 1 Que natural he o lugar, onde os bens se acabáreo, avivar n'alma a magoa dos males, que lhe succedem. MAUS. Aff. Afr. 9, 138. *A vontade em perigo sempre inteira* Dos seus quiz avivar desta maneira.

*Amiudar, multiplicar a quantidade das coufas.* FERNAND. Palm. 3, 11 Neste tempo cada hum avivava os golpes. LOBAT. Palm. 5, 30 Andavão [os Gigantes] das mãos dos valerosos Principes tão feridos e maltratados, que nenhuma outra coufa mais procuravão que ampararse de seus golpes, que sentido por elles, os avivavão de feição, que &c. BRIT. Mon. 2, 5. c. 6 Davalhe pressa o Tyranno a elle, que adorasse os Deoses, e aos ministros de justiça, que avivassem os açoutes.

*Renovar, refrescar, despertar, fazer crescer ou subir de ponto em qualidade.* FR. SIM. COELH. Chr. 2, 6, 124 Este barão, digno de o porém com muita honra e decanço em lugar, que com mais facilidade pudesse avivar com

com sua penna a honra de sua patria. BRIT. Chr. 1, 19 Tinhão grande escrúpulo quando nellas [hervas] achavão algum labor, que lhe *avivava* o appetite. MAUS. Aff. Afr. 1, 16 *¶* Mas pera que te *avivo* esta memoria?

Avivar alg. a alg. c. *Estimularlo a fazela.* MAUS. Aff. Afr. Prol. Amot, digo da minha patria, que *avivou* o entendimento a dar ao mundo este parto. CES. Summ. 3, 4 A huns a grandeza desperta no goveto publico, e os *aviva* a cousas grandes, a outros entorpece e defalenta. — o cavallo com as esporas. *Esperarlo, fazelo andar mais, picandoo com ellas.* REG. Instr. 25 *Avivandoo* [o cavallo] muitas vezes com esporas. — o descuido de alg. com alg. c. *Fazer com ella, que acuda e de attenção aquillo, de que se descuidava.* BRIT. Chr. 6, 28 Não pôde o Conde satisfazer com o voto tanto a tempo, que não passasse muito primeiro, e passara mais, se Deos não *avivara* seu descuido com novas tribulações. — o fogo. *Atiçalo.* No proprio e metaphorico. CAM. Canç. 4 Vivo me abraza, e o fogo interno *aviva.* CEIT. Serm. 2, 227, 2 E tem o fogo necessidade de se espivitar e *avivar.* TELL. Hist. 4, 22, 353 Estes pois... *avivavão* e asloptavão horrendos fogos de odio contra o Emperador. — o passo. *Apresarse, andar mais depressa.* FERNAND. Palm. 4, 18 Se seu irmão Belisel, que atraz lhe ficava, não *avivara* o passo de tal maneira, que veio a passalo com muita ventagem &c.

Avivar. Pintur. *Retocar as cores, quando se vão desvanecendo.* CHAG. Catt. 1, 56 Mas bom lerá, que este retábolo se retoque, para que se *avive* mais a pintura e a semelhança de Christo.

Avivar. neutr. *Animarse, cobrar ou ganhar força e vigor.* Usase tambem com pron. pess. LOB. Condest. 5, 36 Dos mutos da cidade os esperava A multidão do povo, que se *aviva* Em vozes, ao passar todo bradava, Viva o forte Nunalvez, viva, viva. B. ESTAÇ. Rim. 159 *Aviva* coração tão desmaiado, Que já não tens rezão de entistecerte. BRAND. Mon. 3, 11, 22 Até que por morte do Alferes mór foi ganhado o estendarte Real, com que os Moutos se *avivárão*, e os nossos perdêrão o animo.

*Augmentarse, crescer, fazerse maior ou mais forte.* MOR. Palm. 2, 53 E o vento *avivou* de maneira, que o Piloto perdeo de todo o tino da viagem, ARR. Dial. 1, 1 Porque *aviva* meu mal com a consolação.

Com pron. pess. em significação passiva. MOR. Palm. 2, 136 Que a nova do ajuntamento e vinda dos inimigos se *avivava* cada vez mais. CORT. R. Naufr. 9, 92 Os altos alaridos mais se *avivão.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 12 *Avivandose* [a crueldade] cada hora mais.

AVIVENTADEIRO, A. adj. antiq. *Que aviventa.* VIT. CHRIST. 1, 147 *¶* A mão de Jesu Christo, a qual he *aviventadeira*, aviventou o corpo, que jazia morto.

AVIVENTADO, A. p. p. de Aviventar. CHRISTOV. FALC. Clisf. 134 *¶* CART. DE JAP. 2, 225, 3.

AVIVENTAMENEO. s. m. antiq. *Acção e effeito de aviventar.* VIT. CHRIST. 4, 13, 94 *¶* E os mortos resurgem, quando per espirital *aviventamento* resurgem — 4, 33, 158 *¶* A qual cousa [remissão dos peccados] he *aviventamento* da alma.

AVIVENTAR. v. a. *Animar, dar ou infundir vida, conservar a vida.* VIT. CHRIST. 1, 3, 87 *¶* A virtude de Deos, a qual pôde resuscitar os corpos, e *aviventalos* depois da morte. D. CATH. INF. Repr. 2, 13 Mas o espirito do homem he feito e creado porque *avivente* o corpo, e o rega. MACHAD. Alf. 59 *¶* Elle tal, Deos o *avivente*, Pois de tão tuim semente Anda desfinçando a terra.

Met. CAM. Son. 1, 2 Fatei que amor a todos *avivente.* FR. TH. DE JES. Trab. 1, 1, 54 *Aviventaimé*, vida eterna. CATH. ROM. 190 Quando o mão se apartar da sua maldade, que tem feito, e fizer juizo e justiça, elle *aviventará* sua alma.

*Esforçar, alentar, dar força ou vigor.* FR. SIM. COELU. Chr. 2, 11, 152 Armerico, santo barão, os começou [os Religiosos] a recolher, amparar, e ordenar, e com seu caritativo favor *aviventar.* GOES, Chr. do Princ. 58 O levantar do cerco de Touro... quebrou muito os animos de todos os que erão da sua parte [delRei Dom Fernando] e *avivention* os dos que a tinhão pela Rainha Dona Joanna. CEIT. Serm. 1, 303, 4 Em quanto tratamos de mottos, alentamos e *aviventamos* os pensamentos de haver outra vida.

Com pron. pess. *Animarse, cobrar força ou vigor.* CART. DE JAP. 1, 243, 3 Com a qual [prégação] aquel-

la vez se *espertão* e *aviventão* pera dahi até outta visitação. GUERREIR. Rel. 4, 1, 19 Tratarão logo tambem com elle de como se *aviventaria* esta falca de Christandade, que havia em sua terra.

Aviventar. *Augmentar, fortificar, fazer maior ou mais vigoroso.* As paixões e habitos do animo. ARR. Dial. 3, 34 Inflammee em odio dos peccadores, e *avivente* nossa fé. CATH. ROM. 103 E *aviventão* [os Sacramentos] nelles [entendimentos das pessoas] a fé e a caridade. CALV. Homil. 2, 263 Vai *aviventar* a fé dos Apóstolos com as novas da minha Ressurreição.

Com pron. pess. em significação passiva. HEIT. PINT. Dial. 2, 1, 19 Os engenhos se *aviventão* e reverdecem com o trabalho. MAUS. Aff. Afr. 1, 5 E pera que esse esforço, que te inclina, Contra meus inimigos se *avivente.* LUZ, Serm. 3, 12, 2 Neste passo de trabalho se *avivemou* o amor dos homens.

*Restaurarse, renovar-se.* LEÃO, Cht. de D. Fern. 237 De que [pragmaticas] porei algumas, que hoje se houverão com razão de tornar *aviventar*, e guardar.

Aviventar o fogo. *Atiçalo.* Tambem se usa em sentido metaphorico. ANDRAD. Cerc. 16, 82, 2 Ver mostras d'amor nelle lhe *aviventa* O fogo, em que já andou por elle ardendo. MAUS. Aff. Afr. 1, 14 Que huma desesperação o outro [fogo do inferno] *aviventa.*

AVIZAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Avisar.

AVIZINHADO, A. p. p. de Avizinhar. D. G. COUTINHO. Jorn. 7.

Usase como adj. *Vizinbo, morador em algum lugar.* BRIT. Mon. 2, 6. c. 6 Extinguiu a memoria dos Sylligos em Hespanha, ficando sujeitos e *avizinhados* entre os Godos. PINT. Rib. Defeng. 26 Erão estes todos filhos ou netos de Castelhanos *avizinhados* em Lisboa.

AVIZINHAR. v. a. pouc. uf. *Ter por vizinho e junto de si.* (Avezinhar) LOB. Condest. 20, 5 Chaves com toda a terra, que *avizinba.*

Avizinhar alguem á algum lugar. *Levalo ou conduzi-lo para elle.* FR. MARC. Chr. 2, 10. cant. 21 Meu pai me tem já mandado, Que a sua corte te *avizinbe.*

Avizinhar. neutr. *Fazerse ou ser vizinho de algum lugar; morar, estabelecerse, assentar nelle vivenda.* Usase tambem com pron. pess. GOUV. Rel. 3, 4 E virão com seus olhos huma cousa tão alhêa de sua imaginação, como era haver de vir tanta multidão de povo Christão tão ignorante *avizinhar-se* com elles. SOUS. Hist. 2, 4, 8 O certo seria *avizinhar* com ella, passandose á Villa.

MET. CEIT. Serm. 1, 180, 4 Quiz morar e *avizinhar-se* com os homens, mandou (como cá dizemos) fazer casas junto delles. L. ALV. Serm. 1, 5, 4. n. 16 A graça não *avizinha* com culpas.

*Estar proximo, contiguo ou junto á outro.* Dos lugares. Usase da mesma sorte com pron. pess. CAM. Luf. 3, 7 Da parte donde o dia vem nascendo Com Asia se *avizinba* [a Europa] LOB. Cort. 13, 127 Com quem as suas terras *avizinhavão.* CARV. Comp. 2, 9, 81 Dividese este mar em muitos, que tomão o nome, conforme as regiões, a que se *avizinbão.*

Met. Das cousas. SOVER. Hist. 1, 7 Bem mostra que *avizinba* [o vestido] com hum corpo de Senhora, a que não chegou nunca corrupção.

Com pron. pess. *Approximarse, appropinquarse á alguem ou a algum lugar.* REG. com alg. ou á alg. lug. CORT. Dec. 5, 8, 8 Dom Christovão acudio aquella parte, e porque os imigos se não fossem *avizinhar* mais com elle, deitou fóra Manoel da Cunha &c. LOB. Condest. 18, 62 Quando já ao Castello se *avizinba.*

Met. Das cousas e particularmente do tempo. LOB. Peregr. 1, 10 Como pedra, que ao centro se *avizinba.* SOUS. Vid. 6, 5 E *avizinbandose* o dia, que havia ser principio da festa &c. BARTH. GUERREIR. Cot. 2, 3, 213 Por se lhe ir *avizinhando* a consummação e cumprimento da divina promessa a seus desejos.

Avizinhar bem com alguem. *Conviver ou tratar-se com elle em boa paz e amizade de vizinho.* PINT. PER. Hist. 2, 13, 36 Escreveo ao Capitão de Baçaim Martim Afonso de Mello, que mandava estes Capitães a suas terras comarcãs, pedindolhe que *avizinhasse* bem com elles.

Adag. Quem com mão vizinho ha de *avizinhar*, com hum olho ha de dormir, e com outro velar. EVFROS. 3, 5.

AVIZO. s. m. Vej. Aviso.

AULA. s. f. *Sala ou geral, onde se ensina alguma arte ou sciencia nas Universidades, collegios, ou casas de estudos.* Lat. Aula. SOUS. Vid. 3, 4 Alegrava-se de ver as aulas

las chêas. SEVER. Notic. 5, 3, 207 O Infante Dom Henrique ... deo as suas casas, que agora chamão Escôlas geraes para aulas das sciencias. ESPER. Hist. 1, 1, 53. n. 1 Erão aulas neste tempo neste terçoito convento humas casas com porta pera o adto.

Met. FR. THOM. DA VEIG. Serm. 282, 2, 6 De maneira, que segundo isto, são as chagas de Christo aulas e escôlas, aonde se lêm e apprendem altissimas lições de sua divindade. VIEIR. VOZ. 15, 11, 8. n. 391 O que escreveo [São João Evangelista] foi por fer domestico da Virgem Santissima, e ter dentro de sua casa a aula de todos os mysterios, e sacramentos do céo. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 7. n. 1 E a este vicio [da ingratição] chamão a aula ou o geral, em que os demais se apprendem.

Aula. pouc. uf. Corte ou palacio dos Principes e Soberanos. M. THOM. Insul. 1, 36 A cuja aula Real alegre chega, De letras e sciencias adornado. CARDOS. Agiol. 3, 825 Officios autorizados, reputados pelos melhores de palacio e aula Imperial. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 23. n. 25 Não confenriste que o atrevido, que na aula do Rei da India deo huma bofetada no voffo Apostolo São Thomé, ficasse sem castigo.

Met. CARDOS. Agiol. 2, 445 Se foi avistar com Christo na aula santa da Gloria. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 351 E se recolheo as eternas aulas do empyreo.

Aula. Pateo ou atrio na entrada do templo ou palacio. CALV. Homil. 2, 413 E depois da oração e sacrificio, diz o Evangelista, que não dentro do templo, por não ser casa de passêo, mas na aula e atrio, que estava fóra junto delle, andava passeando.

AULICO, A. adj. Cortezão, palaciano, pertencente à corte, ou ao paço. Do Lat. *Aulicus*. acc. na primeira. FERR. DE VASC. Aulegr. 5, 6 O mais certo desta vida aulica he levarem huns o galardão de outros.

Conselho Aulico. uf. Corte soberana do Imperio de Alemanha, que tem jurisdicção universal sobre todos os vassallos do Imperio.

AULICO. s. m. O cortezão, o que segue o paço, e acompanha a corte. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 13, 78 Acompanhou o Serenissimo Rei de Bispos nesta visita, e não de outros aulicos particulares. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 2. n. 1 Entre os Romanos antigos se observava, que antes de se admitir alguém a fadjar o Emperador, se inquiria muito bem, e se examinava e palpava pelos mais interiores aulicos, se levava armas, peçonha, ou alguma coufa nociva. M. BERN. Florest. 1, 5, 176, A Alli está o aulico ou cortezão: oh quanta paciência, dissimulação, diligencia, fidelidade, e perseverança lhes he necessaria no serviço do Principe!

AULIDO. s. m. pouc. uf. Uivo ou berro de cão ou de lobo, e por semelhança de qualquer outro animal, ou metaphoricamente de algum som. LEON. DA COST. Ecl. 8, 33. not. e Que quer dizer dar aulidos e chorar. GALHEG. Templ. 2, 213 Donde do Tejo soão os aulidos A pallida librê luz e campêa. CHAG. Serm. Genuin. 10, 249 Todos os monstros marinhos farão sobre o mar hum terrivel espectáculo, dando tão grandes roncós, clamores, e aulidos, que rasgarão a região do ar até chegar ao céo.

AULISTA. s. m. uf. O que aprende em alguma aula.

AUMENTAR. v. a. e os seus derivados. Vej. Augmentar.

AUNADO, A. adj. pouc. uf. Junto ou unido com outro, feito hum só. VIEIR. Serm. 7, 3, 9. n. 123 Com esta união tão unida e tão huma, ficaremos todos, não só unidos, senão aünados com Christo, entre nós, e com nosco.

A UNHA. fórm. adv. Vej. Unha.

AVO. s. m. Arithm. Parte dos quebrados de nove para cima. acc. na primeira. NICOL. Tr. 35 \* E vem hum inteiro,  $\frac{1}{9}$  avos. BARAT. Exempl. 10 \* Vem 2 ceitis a cada pessoa, e 62 avos de ceitil. COV. Dec. 6, 7, 1 E cada marco de ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos, e dezesseis avos de grão.

AVO. s. m. Pai do pai ou da mai. Do Lat. *Avus*. CAM. Luf. 3, 30 Mas o Principe Affonso, que desta arte se chamava, do avô tomando o nome &c. BRIT. Chr. 1, 14 Guido, Conde Vernoliente, pai que foi do Conde Dom Henrique, e avô delRei Dom Affonso Henrique. SOUS. Vid. 1, 2 Tinha hum avô velho e cego.

Avô marmelo ou Avô marmelo torto, ou Avô torto. vulg. e comic. GIL VIC. Obr. 1, 36 \* Mate. Vós, rosa do amarello, Mana, tendes hi queijadas? Justii. Tenho voffo avô marmelo, Conheceilo? SA DE

MIR. Vilhalp. 4, 4 Teu avô marmelo torto, FERR. DE VASC. Aulegr. 2, 3 Seu avô marmelo torto foi grande trovista. MACHAD. Alf. 1, 56 \* Descrêo de teu avô torto, Se torno outra vez a ti, Se te não deixo por morto.

Adag. Casa de pai, vinha de avô. DELIC. Adag. 62. Dá o neto ao avô em que não he bom. DELIC. Adag. 79. Oliveira de meu avô e figueira de meu pai e a vinha, que eu puser. DELIC. Adag. 11.

Avôs. pl. Ascendentes, progenitores por linha direita. CAM. Luf. 4, 17 Com quem forão contino fopeados Estes, de quem o estais agora vós, Por Diniz, e seu filho, sublimados, Senão c'os vossos fortes pais e avôs. FERNAND. Palm. 3, 87 No fer da pessoa está o merecimento della, e não na de seus avôs. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 552 As rendas, nem o nome clato de avôs, não faz grandes e nobres, senão a virtude e bondade.

Adag. Deixemos pais, e avôs e por nós outros fexamos bons. DELIC. Adag. 29.

Quem com seus avôs se honra, comfigo traz deshonor. HERN. NUN. Refran. 96. DELIC. Adag. 101.

Vãose os dias mãos e vãose os bons, ficão os filhos de ruins avôs. DELIC. Adag. 82.

AVO. s. f. Mai do pai ou da mai. Do Lat. *Avia*. GAVI. Cerc. 3, 1 A Serenissima Rainha Dona Catherina, avô do dito Rei. FEO, Tr. 2, 284, 4 Santa Anna por meio de tal filha, a Virgem Sacratissima, ficou sendo em todo o rigor avô natural do filho de Deos, segundo a carne. SOUS. Hist. 1, 2, 30 Pranteavão os pais, e parentes, e sobte todos huma avô, que o tinha por lume dos seus olhos.

Adag. Eramos trinta, pario nossa avô. DELIC. Adag. 103.

AVO. A. s. f. antiq. O mesmo que Avô. F. ALV. Inform. 41 Dizião ser aquella Senhora da avôa do Preste João.

AVOACAR. v. n. pouc. uf. Voerjar, bater as azas frequentemente. M. GODINH. Rel. 23, 149 O qual [falcão] despedido da mão do caçador se vai pôr na cabeça da gazella, e avoacando com as azas, e picandolhe nos olhos, de tal sorte a atordoa, que &c.

AVOADOR. s. m. ant. Que avoa. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 8 Outros peixes achámos nesta paragem chamados avoadores da feição de salmonetes. M. DE FIGUEIR. Chthonogr. 3, 4 Neste elemento [da agoa] tem achado monstros, que tem figura de homem e cavallos marinhos, peixes avoadores, &c.

AVOAMENTO. s. m. antiq. Acção de avoar. D. CATM. INF. Regr. 2, 1 Esta sede he o avoamento, nom de lugar, nem de santo, nem visível; mas de dentro espiritual.

AVOAR. v. n. ant. O mesmo que Voar. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 E senão basta isto, cortavoshei as fraldas pelos giolhos, e lançarei a avoar. ARR. Dial. 7, 5 E logo tornão [as aguias] avoar. ARAUJ. Succell. 3, 30 E como o querer fazer gueira sem dinheiro, he o mesmo que o querer avoar sem azas &c.

Met. FR. SIM. COELH. Chr. 2, 2, 102 A alma avoa com as azas naturaes e sobrenaturaes. FR. MARC. Chr. 1, 1, 34 Criando assi os filhos, té lhe crescerem as pennas do amor de Deos, e da santa pobreza, pera poderem avoar por todas as partes do mundo. GRAN. Comp. 1, 16 Paraque erguendose elles [ramos] pera seus lugares naturaes, lançassem a avoar o corpo pelo alto.

AVOCAÇÃO. s. f. Forens. Acção e effeito de avocar. BLUT. Vocab.

Ant. O mesmo que Advocação. CASTANH. Hist. 2, 27. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 13. GOES, Chr. de D. Man. 1, 45.

AVOCADO, A. p. p. de Avocar. BRIT. Chr. 6, 30. ORDEN. DE D. PEDR. 1, 10, 10.

AVOCAR. v. a. Chamar ou fazer vir a alguma parte, divertindo de outra parte. Do Lat. *Avocare*. BARR. Dec. 1, 5, 8 E elle tinha modos de avocar a si totalas náos dos Mouros, que vinhão áquelle trato. COV. Dec. 5, 10, 1 E formou armadas, com que começou a avocar a ella [ilha] todas as náos, que hião peta Caéz. TELL. Hist. 2, 19, 146 E tambem Ráz Selá Christós ... avocou a seu exercito muitos Portuguezes.

Met. FR. G. DA SILV. Vid. 5, 2 E por providencia e disposição divina lhe acontecia, que todas e quantas vezes alguma grande necessidade o requeria e avocava pera ir fóra, a força corporal lhe não falecia. CRIT. Serm. 2, 63, 2 Prégando [São Boaventura] primeiro o sermão do Concilio, com tal graça avocou a si o animo dos Gregos todos, que os reduzió á união da

da Igreja. PAEZ, Serm. 1, 497 Senão que pertendêrão ser ricos [os Magistrados] e *avocarem* ás suas familias e casas o que pudera sustentar muitas mui honradamente.

Forens. *Chamar a si o Tribunal ou Juiz superior a causa, que corria em juizo de menor jurisdicção ou incompetente.* MEND. PINT. Peregr. 86 Com huma carta de sellos pendentés forão inhibir a Relação do Chaem pera *avocarem* o feito a si. SOUS. Vid. 3, 30 E se os feitos se *avocavão* á Corte &c. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 18, 119 Mandou *avocar* a causa á sua Apostólica pessoa pera melhor conhecer a rezão e justiça della.

Met. CEIT. Serm. 2, 194, 3 A providencia divina he a que *avoca* a si este caso. CARDOS. Agiol. 3, 797 E se as tres primeiras [cidades] tem acção para *avocarem* a si o Martyr São Julião &c. M. BERN. Serm. 1, 3, 8 Eu murmurador *avoco* estes autos ao meu juizo.

AVOCATORIO, A. adj. Forens. *Que serve para avocar a juizo superior a causa, que corre em outro inferior.* Das cartas, mandados, &c. (Advocatorio) SOUS. Vid. 3, 14 E veio juntamente mandado *avocatorio*, e compulso rio pera irem todos os autos a Roma, e lá correr a causa. — Hist. 2, 2, 13 Neste passo se valeo o moço de hum rescripto de Roma com Breve do Pontifice *avocatorio* da causa pera a Sé Apostólica, como ultimo remedio.

AVOCATURA. s. f. *Acção de Avocar.* BLUT. Vocab.

AVOEJAR. v. n. T. do jogo da lança. GALV. DE ANDRAD. Art. 1, 43 As braçadeiras largas com demasia são boas só para rodarem no braço, a que chamão *avoelar*, e huma destreza, que fazem alguns cavalleiros.

AVOENGA. s. f. antiq. *O mesmo que Avoengo.* ESTAT. DOS CONEG. AZUIS, 47, 33 A nenhum seja consentido tomar nome patronómico, ou appellido de *avoenga*. PROV. DA HIST. GEN. 1, 2, 1. p. 65. ann. 1291 E exherdadas das possessões e das heranças de sãs *avoengas*. ORDEN. DE D. MAN. 4, 25 Nem poderão os filhos, nem outros descendentes desfazer a venda tanto por tanto, ainda por dizem que foi de sua *avoenga*.

AVOENGO, A. adj. ant. *Que vêm dos avôs.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 18, 511 O que se trata como nobre, e conserva os appellidos *avoengos* nobres, se presume nobre.

AVOENGO. s. m. ant. *Ascendencia, serie de avôs ou progenitores por linha recta.* BARR. Dec. 1, 4, 11 El Rei Dom Manoel, como imitador deste santo e cathólico *avoengo* &c. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 4, 14 As gerações, e os *avoengos*, e as cousas, que nós não fizemos, com mui grande difficuldade lhe chamarei nossas. ARR. Dial. 1, 17 Tomão por officio inquirir os *avoengos* do todas as gerações.

AVOGAÇÃO. s. f. antiq. Vej. Advocação. LUZ, Serm. 2, 2, 58. col. 3.

AVOGACIA. s. f. antiq. Vej. Advocacia. VERCIAL, Sacram. 3, 57, 115 y.

AVOGAR. v. a. antiq. e os seus derivados. Vej. Advogar. ORDEN. DE D. MAN. 3, 34.

AVOL. adj. de huma term. antiq. *Vil, máo, ruim.* COND. D. PEDR. Nobil. 3, 2 Dom Fruela regnou onze annos, e foi *avol* homem e máo.

AVOLEZA. s. f. antiq. *Vileza, maldade.* COND. D. PEDR. Nobil. 3, 2 Matou hum irmão por *avoleza*, que fez.

A VOLTA. fórm. adv. Vej. Volta.

AVOLTO, A. adj. antiq. *O mesmo que Envolto.* VIT. CHRIST. 2, 30, 84 E foram tirados da tormenta, e de augua *avolta*.

AVOLVER. v. n. com pron. pess. antiq. *Moverse, revolverse.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 127 As gentes de Nuno Alvarez já como, e em que guisa desto soberão, começarão de se *avolver*, juntandose pera ir ao Paço.

AVOLUMADO, A. p. p. de Avolumar. M. GODINH. Rel. 9, 47.

AVOLUMAR. v. a. *Empachar, encher muito de grandes volumes.* BARR. Dec. 1, 7, 4 Por não *avolumar* a não com outra fazenda.

Neutr. *Fazer volume ou grande vulto por quantidade ou tamanho.* COUT. Dec. 4, 8, 12 Porque he droga, que *avoluma* muito.

AVONDA. antiq. *Expressão ou fórmula de espanto ou admiracção, reprovando.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 34 *Avonda*, disse Diogo Fernandez, parece que vós, e os outros da tençom, que tendes, nom vos entendeis mudar. GIL VIC. Obr. 1, 34 y E porque era étega assim, Foi o que m'amim danou, *Avonda*, qu'ella engordou, E fezme étego a mim.

AVONDADO, A. p. p. de Avondar. VIT. CHRIST. 3, 35. D. CATH. INF. Regr. 1, 2.

AVONDAMENTO. s. m. antiq. *Abundancia* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 18 Não embargando que eu theido não seja de vos pedir perdão como este, por mór *avondamento* vos rogo, que aquella má vontade, que eu vos entrão tive, vos praza de me perdoar. VIT. CHRIST. 2, 31, 86 y Apres que o milagre daquella fatura e *avondamento* foi mostrado &c. PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 37. p. 497. ann. 1496 O dito Rei de Castella nos enviara por mór *avondamento* . . . tres cartas &c.

AVONDANÇA. s. f. antiq. *O mesmo que Abundancia.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 70. AZUR. Chr. 3, 5. CASTANH. Hist. 3, 41.

AVONDANTE. antiq. p. a. de Avondar. D. CATH. INF. Regr. 1, 18.

AVONDANTEMENTE. adv. mod. antiq. *O mesmo que Abundantemente.* D. CATH. INF. Regr. 2, 14.

AVONDAR. v. n. antiq. *O mesmo que Abundar.* CANCION. 47 y, 2.

AVONDO. adv. antiq. *Abundantemente.* F. ALV. Inform. 2 Ficámos com agoa *avondo*. GIL VIC. Obr. 1, 30 y E se Francisco de Mello, Que sabe sciencia *avondo*, Diz que o céo he redondo &c. DESCOBR. DA FROLID. 152 y Calafeteavão os [bragantins] com huma estopa de huma herva, como abróteas . . . e porque não havia *avondo*, com linhas da terra, e de mantas, que pera isso desfiavão, os calafeteavão.

AVONDOSAMENTE. adv. mod. antiq. *O mesmo que Abundosamente.* D. CATH. INF. Regr. Prol. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 14. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 1, 2.

AVONDOSO, A. adj. antiq. *O mesmo que Abundoso.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 33. BERNARD. Rib. Menin. 2, 1.

AVOO. s. m. antiq. *O mesmo que Vão, e he como hoje se diz.* BARR. Dec. 3, 8, 10 Bem como huma vanda de estorninhos desce a huma arvore, onde se quer pouzar, alli a sua gente foi em hum *avão* sobre as tranqueiras. FR. GASP. DE S. BERNARD. Itin. 8 Estes dão huns *avões*, como de perdizes. LUZ, Serm. 2, 2, 25. col. 4 A oração he hum *avão*, que a alma dá desta vida ao céo.

AVORRECEDOIRO, A. adj. antiq. *Aborrecivel, digno de aborrecimento.* VIT. CHRIST. 1, 16, 52 y *Cousa avorrecidoira* he de todo em todo se o vermem pequenino, e que ha de ser manjar de vermês se exalça e ensobervece.

AVORRECER. v. n. ant. e os seus derivados. Vej. Aborrecer.

AVORRIDO, A. adj. ant. Vej. Aborrido. VIT. CHRIST. 4, 7, 37.

AVORRIMENTO. s. m. antiq. *O mesmo que Aborrecimento.* VIT. CHRIST. 4, 8, 32.

A VOZES. fórm. adv. Vej. Voz.

AURA. s. f. Poet. *Vento brando e suave.* Lat. *Aura.* CORT. R. Naufr. 6, 39 Chamando a *aura*, que venha com brando e fresco allospro a soccorrelo. MAUS. Aff. Afr. 2, 18 Suspiros dando ás *auras* fugitivas. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 78 O ouvido [enchia] com hum som brando de *aura* espirante.

Met. FERNAND. GALV. Serm. 2, 101, 1 E fazia a navegacção próspera a *aura* do Espirito Santo, que asoprava. MATT. Jerus. 1, 82 E a qualquer *aura* do temor futuro, Corria incerto o animo da gente. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 4. n. 196. p. 622 Com tudo na gente, que corre por espirital, e com essa *aura* vai navegando, achou o Santo Pontifice, que era mais arriscado commetterse esse peccado.

Epith. *Amorosa.* MATT. Jerus. 4, 30. *Bella.* MATT. Jerus. 18, 15. *Benigua.* (met. favor.) CAM. Od. 8, 11. *Branda.* GALHEG. Templ. 2, 185. *Desfejada.* CORT. R. Naufr. 3, 39. *Doc.* GALHEG. Templ. 2, 185. *Espirante.* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 3, 13. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 17. n. 78. *Fugitiva.* MAUS. Aff. Afr. 2, 18. *Leve.* CASTR. Ulyss. 7, 59. *Nocturna.* MATT. Jerus. 7, 24. *Serena.* CASTR. Ulyss. 3, 77. *Suave.* BARRET. Encid. 6, 1.

*Aura.* Poet. *Respiração, alento vital.* Commummente se lhe accrescentão os adjuntos *Vital* ou da vida. CORT. R. Cerc. 21, 446 E tudo quanto Gozava a *vital aura*, alli se entrega. CASTR. Ulyss. 4, 2 O Capitão repara, Que poder penetrar o Reino escuro, He cousa grande, a poucos concedida Os que gozamos a *aura* desta vida. M. THOM. Insul. 4, 51 Havia já da noi-

noite o negro manto ... Convidado com somno a tudo quanto Respira com a *aura* desejada.

*Aura* popular. Met. *Acceitação, estimação ou applauso commum.* CAM. Luf. 4, 95 O fraudulento gosto, que se atia Co' huma *aura* popular, que honra se chama. SOU. Vid. 3, 19 Nem em toda sua vida foi [o Arcebispo] grangeador disto, que chamão *aura popular*, que-ro dizer, graça e estimação do mundo. SEVER. Prompt. 41, 8, 150 Os oradores buscavão o applauso dos ouvintes, não tanto pera ensinar, como pera adquirir a *aura popular*, e o vão louvor dos auditorios.

*Aura*. Med. MADEIR. Meth. 2, 4, 5 Tem [Galeno] por veneno todo o que acommette membro principal, e por isto ... conta por esse aquella *aura* frigida do menino epiléptico. CURV. Observ. 33, 7 Não ha remedio, que tão prontamente dissipe a *aura* maligna e occulta, que da madre se levanta, como a agoa do porco espim, ou a rosa solis.

AUREO, A. adj. Poet. *De ouro, feito de ouro ou pertencente ao ouro.* Do Lat. *Aureus.* CAM. Luf. 2, 98 *Aurea* espada. MAUS. Aff. Afr. 3, 42 Do leite *aureo*, que esmaltão pedras finas. M. THOM. Insul. 4, 127 Mas com valor, e esforço vigilante Os *aureos* pómos [deve] conquistar do Hespéro.

*Dourado.* MAUS. Aff. Afr. 5, 90 Por cámara adornado de *aureo* tecido Huma côva terás pezada e dura.

*Rico ou abundante de ouro.* CAM. Luf. 10, 124 Chersoneso foi dita, e das prestantes Vêas d'ouro, que a terra prodnzio, *Aurea* por epithéto lhe ajuntarão. SA' DE MEN. Mal. 3, 42 E como da cobiça era levado, Cuidava, pondo os pés na *aurea* cidade, A grão sede fatar.

*Rutilante, brilhante, resplendente como ouro.* CAM. Canç. 11, 8 Bravo Marte, *aureo* Apollo, Venus bella. CASTR. Ulyss. 5, 13 Quando Afréa co' as noites juntamente Na *aurea* balança os dias igualava. GALHEG. Templ. 2, 1 Tantoque a Fama á porta do sagrado Edifício, em que assiste a Eternidade, Chega co' Deos das bodas, rodeado Se mostra o teêto de *aurea* claridade.

*Amarello, louro, de côr de ouro.* CAM. Canç. 15, 5 Com que o *aureo* licor fazem, que deo A' humana gente a industria de Aristéo (Falla do mel) SA' DE MEN. Mal. 2, 100 Em *aurea* rede prezo o *aureo* cabelo.

Met. *Excellent, admiravel em qualquer genero.* Das pessoas e suas qualidades. GUERREIR. Rel. 5, 1, 12 São os moços Abexins de naturaes *aureos*, e da môr innocencia, que se pôde imaginar. BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 19, 134 *Aureo* sujeito pera o serviço da Sé Apostólica. VIEIR. Serm. 5, 12, 6. n. 413 Por isso chama o Santo ao meu e ao teu, com elegancia verdadeiramente *aurea*, palavra fria.

*Feliz, ditoso.* Das cousas. CAM. Luf. 3, 96 Alcançada já a paz *aurea*, divina. LOB. Condest. 14, 38 Vio naquella *aurea* idade o Téjo ameno. M. FERNAND. Alm. 1, 1, 2. n. 25 No tempo de Judas Machabeo houve mortandade de trinta e cinco mil, *aurea* victoria da espada de ouro, que Jeremias lhe deo.

*Aureo* numero. Chronol. *Periodo de dezenove annos, no qual os novilunios tornão a succeder nos mesmos dias.* Deoselhe este nome, porque se assinalavão nos calendarios Romanos com letras e numeros de ouro. Tambem se chama por outro nome circulo decemnoenal. AVELL. Report. 5, 4 Pera se saber perpetuamente em qualquer anno quantos são de *aureo* numero, ou circulo decemnoenal, que quer dizer revolução de dezenove annos &c. FIGUEIR. Comput. 2 O *aureo* numero he huma revolução de dezenove annos, em que o Sol cumpre toda a sua diversidade com a Lua, nas conjunções, opposições, e quartos em respeito dos dias e grãos do zodiaco ... Por onde tomando [os Latinos] dos Caldéos, o escreverão com letras de ouro em seu calendario, donde tambem se veio chamar *aureo* numero. CARV. Via, 2, 1, 15 O *aureo* numero he hum numero de 19 annos, em os quaes a Lua torna ao mesmo ponto, donde sahio aquelle dia, em que se cumprem os 19 annos.

*Regra aurea.* Arithm. *Certa operação do cálculo, pela qual, dados três numeros, se procura o quarto proporcional.* CARV. Astron. 1, 8 Digase então pela *regra aurea*: se a primeira differença dá 24 horas, que dará a segunda differença.

*Aureo.* Pharmac. *Applicase a certos medicamentos; assim como.*

*Pôs aureos.* *Certos pôs, em que com outros ingrê-*

*dientes se misturão folhas de ouro.* MADEIR. Meth. 1, 30, 6 Farão em pôs, a que chamão *aureos* precipitados &c.

*Unguento aureo.* *Certo unguento, composto de varios simplices, assim dito pela côr, que tem semelhante a do ouro, e a que alguns chamão tambem unguento de Rei.* A. FERR. Luz, cap. univ. *Unguento aureo* para encarnar. — 10, 244 Por cima se use de parche de unguento amarello ou *aureo* de Guido.

AUREOLA. s. f. *Diedema, esfêra ou circulo de luz, com que se representão e pintão os Santos para mostrar a sua gloria.* Do Lat. *Aureolus.* acc. na antepenult. VIT. CHRIST. 4, 38, 181 O *aureola* he nome diminutivo de *aurea*. s. he hum nome, que significa menos que *aurea*; e *aurea* e *aureola* metaphoricamente he dicta coroa. M. BERN. Luz e Cal. 2, 3, 328 A' feição de coroa, que o sagrado Texto chama *aureola*.

Met. *Prémio accidental dos Bemaventurados por alguma heroica virtude.* CERT. Serm. 2, 128, 4 E pudemos com muita rezão dar a este só vencedor as tres *aureolas* ou coroas, que no céo ganhão as Virgens por pelêjar contra a carne; os Doutores por triunfarem do demonio; e os Martyres por pelêjarem contra o mundo. FERNAND. GALV. Serm. 2, 111, 4 Ha no céo differentes cadeiras e *aureolas*, e por isso vos não tolhem, que vades por differentes caminhos. FEO, Tr. 2, 40, 2 Nem por isto ficão estes gloriosos Santos privados da palma e *aureola* do martyrio.

AURICHALCO. s. m. *Certo metal finissimo, que os Antigos prezárão muito, o qual de todo se perdeo.* Do Lat. *Aurichalcum.* O ch soa na nossa pronunciação como q ou k. VIEIR. Serm. 11, 6, 5. n. 240 Os braços e o resto do corpo até os pés como *aurichalco* (metal semelhante ao ouro) quando sahe da fornalha ardente.

AURICIDIA. s. f. *Cubiça de ouro.* BLUT. Vocab. Suppl. AURICULAR. adj. de huma term. *Pertencente ao ouvido.* BLUT. Vocab.

*Dedo auricular.* *O dedo meminho, assim dito por ser o mais accommodado para com elle se esgaravatar o ouvido.* CONST. DO PORT. 105 O quando a outrem [benzer] o dedo meminho ou *auricular* terá contra ao que benzer. FIGUEIR. Comput. 23 O ultimo e quinto dedo ... chama-se tambem o *auricular*, por ser mais apto pera nos servirmos pera a orelha, quando alguma cousa nella nos offende. CARDOS. Agiol. 2, 453 E tendo antigamente de largo dous [dedos] polegares, hoje está reduzido a hum *auricular*.

AURIFACTORIO, A. adj. pouc. uf. *Que faz ou ensina a fazer ouro.* Do Lat. *Aurum e Facio.* M. BERN. Florest. 4, 1, 254 Chrysopeia ou arte *aurifactoria*.

AURIFERO, A. adj. *Que traz, leva ou tem ouro.* Do Lat. *Aurifer.* acc. na antepenult. CAM. Luf. 7, 11 Não vedes, que Paclóis e Hermo rios, Ambos vovem *auriferas* arêas. PURIF. Chr. 1. Prol. 5 E ao Mondego celebra por *aurifero* Vaseu na sua chronica de Hespanha. CARDOS. Agiol. 3, 335 Dominando as *auriferas* correntes do Téjo, e a famosa barra de Lisboa.

AURIFICIA. s. f. pouc. uf. *Arte ou officio de ourives.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 29 Na *aurificia* e imaginaria.

AURIFICO, A. adj. pouc. uf. *Que faz ou ensina a fazer ouro.* Do Lat. *Aurum e Facio.* acc. na antepenult. CARDOS. Agiol. 2, 20 Professando a *aurifica* arte com abundancia de cabedal.

AURIFLAMMA. s. f. *Estandarte da Abbadia de São Diniz e dos antigos Reis de França.* CARV. Chorogr. 1, 6, 10. p. 384 Os paizanos querem se derive [Arrifana] de *Auriflama*, aquella bandeira quadrada de côr vermelha e de seda tão fina, que &c.

AURIFRIZIO. s. m. *Certa ave grande, chamada commumente aguia marinha.* Brisson a reduz ao genero das aguias: he pouco menor que a aguia real; mas tem as azas menos compridas, e o vôo menos levantado. Habita de ordinario as praias do mar, e margens dos rios, sustentandose de caça e de peixes grandes. Caça e pesca de noite e de dia, vendo melhor de dia que as aves nocturnas, e de noite que as aves diurnas. Faz o seu ninho nos carvalhos grandes, aonde forma hum ninho largo e sólido, em que põem dois ovos; mas as mais das vezes não tira senão hum, e por isto he esta especie menos numerosa. Achase em quasi toda a Europa, e parece que tambem as ha na America septentrional. Tem as unhas negras, luzidias, e tão curvas, que formão hum semicirculo: a parte inferior das pernas he nua, amarelha e escamosa; o bico duro e curvado, de côr escura tiran-

rante a azulada com huma membrana amarella na base: as pennas são esbranquiçadas, pardacentas e cõr de ferrugem: o ventre he esbranquiçado, com grandes malhas cõr de ferrugem. Tem tres pés e quatro pollegadas de comprido, e seis pés e nove pollegadas de envergadura. BRIT. Chr. 4, 22 Ha outras aves pouco menores que aguias, chamadas *aurifrisos*, que tem hum pé brando e largo á modo de patos e accommodado pera nadar com elle, e outro armado com humas unhas mais cruéis e rompentes, que as das proprias aguias.

AURIGA. s. m. Poer. *Cocheiro*. Lat. *Auriga*. CASTR. Ulyss. 6, 27 Sobre o carro veloz, furioso parte Que desframente guia o velho *auriga*. MATT. Jerus. 17, 34 E o deſtro *auriga* ao freio reduzia Quatro unicornios, dous e dous atados.

Astron. *Certa constellação celeste sobre as pontas do signo de Tauro*. LEON. DA COST. Georg. 1, 53  $\gamma$ . not. n. Eriethonio ... he aquelle signo, a que os Mathematicos chamão *Auriga*.

AURIPHRYGIATO, A. adj. T. da Lithurgia. *Que tem bordadura de ouro*. Do Lat. *Aurum* e *Phrygius*. CAMPBELL. Thes. 426 Outra [Mitra] ha de ter ouro per partes: ferá de coufa ligeira, com seus caireis do mesmo ouro; a esta chama o Ceremonial *auriphrygiata*.

AURISTO. [tempo]. Vej. Aoristo. BLUT. Vocab.

AURISPICE. s. m. Vej. Aruspice. COUT. Dec. 7, 7, 5.

AURORA. s. f. *Crepúsculo matutino, primeira luz, que apparece pela manhã no horizonte antes de sabir o Sol*. Lat. *Aurora*. CORR. Comm. 1, 14 *Aurora* he propriamente aquella claridade, que no cõo apparece antes que o Sol saia, a qual dura todo aquelle tempo, que gasta o Sol, estando dezoito grãos debaixo do horizonte na parte oriental, té tocar nelle, e nascer neste hemisferio superior. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 1, 3 A esta parte de tempos chamárão os Latinos *aurora*, que quer dizer, parte dourada, que pela parte donde nasce parece que está o ar dourado. CARV. Via, 1, 1, 2. c. 18 O Sol, antes de amanhecer, estando ainda debaixo do horizonte espalha pelo ar seus raios, e os vapores, cercando o horizonte physico, causão a claridade, a que chamão *aurora* ou crepúsculo matutino.

Epith. *Alegre*. CORT. R. Naufr. 9, 93. *Alva*. FERR. Poem. Son. 1, 29. *Aprazivel*. CORT. R. Naufr. 9, 94. *Avara*. CAM. Canç. 15, 5. *Bella*. CAM. Luf. 9, 61. *Branca*. BERN. Lim. Ecl. 7. *Candida*. MATT. Jerus. 7, 25. *Clara*. B. ESTAÇ. Rim. 88. CEIT. Quadrag. 1, 30, 4. *Descuidada*. LOB. Condest. 8, 66. *Dourada*. B. ESTAÇ. Rim. 112  $\gamma$ . MONTEIT. Art. 15, 1, 212. *Esmaltada*. CAM. Ecl. 2, 12. *Formosa*. ANDRAD. Cerc. 10, 48, 1. *Fresca*. PER. Elegiad. 4, 53  $\gamma$ . *Fria*. CAM. Luf. 2, 110. *Fugitiva*. CASTR. Ulyss. 2, 59. *Graciosa*. B. ESTAÇ. Rim. 112  $\gamma$ . *Linda*. MATT. Jerus. 4, 94. *Luzente*. SA' DE MEN. Mal. 8, 72. *Marchetada*. CAM. Luf. 1, 59. *Matutina*. LOB. Condest. 10, 51. *Namorada*. ANDRAD. Cerc. 17, 90, 2. *Nova*. ANDRAD. Cerc. 4, 19, 2. *Pallida*. PER. Elegiad. 4, 53  $\gamma$ . *Priguiçosa*. LOB. Condest. 8, 66. *Pura*. CAM. Canç. 3, 2. *Purpleante*. MATT. Jerus. 18, 15. *Resplendente*. LUZ, Serm. 2, 76, 3. *Rica*. B. ESTAÇ. Rim. 112  $\gamma$ . TELL. Chr. 1, 1, 32. n. 3. *Risonha*. CORT. R. Naufr. 9, 93. *Rociada*. CORT. R. Naufr. 9, 94. *Rociosa*. ANDRAD. Cerc. 13, 68, 3. *Rosada*. CORT. R. Naufr. 9, 93. FERNAND. Palm. 4, 15. *Roxa*. CAM. Luf. 4, 60. *Rubicunda*. MAUS. Vid. 1, 1. *Rutilante*. MAUS. Aff. Afr. 12, 179. *Vermelha*. MATT. Jerus. 7, 25. *Viciosa*. B. ESTAÇ. Rim. 112  $\gamma$ .

Met. e poet. *Dia*. MAUS. Aff. Afr. 2, 31  $\gamma$  Depois de quatro *auroras*, quando entrada Abria pelo estreito a frõta armada. SA' DE MEN. Mal. 3, 39 Sollicitos alguns já rrabalhãvãõ Por estar bem de tudo apercebidos, Para a seguinte *aurora* em que esperãvãõ Ver fruito de trabalhos tão compridos. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 43 Para a seguinte *aurora* a differia.

Met. *Principio ou primeiro tempo de coufa boa e feliz*. CARDOS. Agiol. 2, 155 Tantoque lhe começou a esclarecer a *aurora* da razão. VIEIR. Serm. 4, 10, 7. n. 363 Não fora S. João o mais amado, e o mais amante de Christo, senão acudira por seu amor, e o deixara nas *auroras* da Encarnação, sem o subir ao zenith do Sacramento. — 8, 473 Se com as primeiras *auroras* da luz deste mundo.

*Infancia ou primeira idade das pessoas*. FR. LEÃO; Bened. 1, 2, 5. c. 2 Paraque logo na *aurora* da sua idade se affeiçoasse á vida Religiosa.

*Denominação, com que se intitula algumas vezes a*

*Virgem Santissima, Senhora Nossa*. SOUS. Hist. 1, 6, 9 Deleitandose na vista da estrella d'alva em saúdar a verdadeira *Aurora*, por quem considerava, que tivemos no mundo todos os bens do cõo. B. ESTAÇ. Rim. 112  $\gamma$  *Virgem, Aurora* roxa e graciosa. LUZ, Serm. 2, 2, 63. col. 3 Todo o tempo antes desta bemaventurada e gloriosa *Aurora*, a *Virgem Senhora nossa*, foi escuro e cercado de noite.

*Certa especie de cõr entre branca e vermelha*. uf.

Astron. *Especie de cometa*. M. DE FIGUEIR. Chronogr. 4, 11 O quinto [Cometa] chamárão matutino ou *aurora*, he hum cometa vermelho da natureza de Marte, significa grandes seccas, calmas, fomes, e incendios.

*Aurora Boreal*. Physic. *Fenõmeno luminoso, que apparece algumas vezes no cõo da parte do Norte*. BLUT. Vocab.

AUSENCIA. s. f. *Ação e effeito de se ausentar; ou o tempo, em que alguem está ausente*. Do Lat. *Absentia*. antiq. Absencia. FERNAND. Palm. 3, 87 Se escufou, dizendo que em *ausencia* de seu marido não casaria sua filha com nenhum Principe do mundo. CORT. R. Cerc. 21, 303 Se vê que Portugal co' a eterna *ausencia* Deste Senhor, tera mil razões justas Pera sempre viver lutoſo e triste. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 47, 324 O amor tem eseres extremos, que soffre muito peor a *ausencia* do que ama, que o trabalho, que lhe ha de custar telo presente.

Epith. *Affectuosa*. TELL. Hist. 3, 13, 240. *Breve*. LISB. Jard. 170, 4. *Comprida*. MAUS. Aff. Afr. 1, 14. LISB. Jard. 171, 6. *Dilatada*. M. BERN. LUZ e Cal. 2, 4, 392. *Dura*. CORT. R. Naufr. 16, 196  $\gamma$ . *Eterna*. CAM. Ecl. 1, 20. *Forçada*. LOB. Primav. 3, 3. *Grave*. CORT. R. Naufr. 16, 196  $\gamma$ . *Importuna*. LOB. Ecl. 9. *Larga*. MAUS. Aff. Afr. 3, 42  $\gamma$ . *Longa*. SABELL. Encid. 1, 1, 5. CAM. Canç. 6, 7. *Penosa*. FERNAND. Palm. 3, 60. *Perpetua*. CORT. R. Naufr. 13, 149  $\gamma$ . SOUS. Vid. 2, 31. *Saudosa*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 2, 29. VIEIR. Serm. 7, 1, 1. n. 1. *Triste*. CAM. Luf. 4, 98. *Vagarosa*. CASTR. Ulyss. 5, 3. *Voluntaria*. LISB. Jard. 170, 2.

*Ausencia*. *Falta de assistencia a alguma coufa*. MAUS. Aff. Afr. 3, 51 Divino Sol, que estais allumiando Imoto os cõos, sem que haja nisto *ausencia*. SEVER. Disc. 1, 4  $\gamma$  A *ausencia* dos negocios naturalmente causa descuido e esquecimento delles.

Fazer boas ou más ausencias a alguem. Fras. fam. uf. *Fallar delle bem ou mal, quando não está presente*.

AUSENTADO, A. p. p. de Ausentar. Uſase commummente como adj. e tanto val como Ausente. BARR. Dec. 1, 4, 5 E quanto aos pilotos, que este fogo accendêrão, hum delles era *ausentado*. DESCOBR. DA FROLD. 63  $\gamma$  Passando por alguns póvos dos Indios principaes, que andãvãõ *ausentados*, lhes ralou e estruio grandes maizaes. FEO, Tr. 2, 45, 2 Aos fugidos por vossa coufa, e *ausentados* por ordem vossa.

AUSENTAR. v. a pouc. uf. *Apartar, retirar*. antiq. Absentar.

Met. ORIENT. Lusit. 97  $\gamma$  A vossa amor fugeito, Que outros cuidados me *ausentou* do peito.

Neutr. *O mesmo que com pron. pess.* FR. LEÃO; Bened. 1, 1, 2. c. 11 Buscou outra invenção ... para o fazer *ausentar* do lugar.

Uſase de ordinario só com pron. pess. *Apartarse, retirar-se, separarse*. Reg. *abs.*, de ou a alg. ou de alg. lug. SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1 Depois te *absentaste*, e eu adoeci. BRIT. Chr. 2, 18 Os Religiosos vendoo presente, e com esperanças de se não *ausentar* mais delles, tudo lhe parecia chõo de quietação e contentamento. SOUS. Hist. 1, 2, 23 Que muito he pera sentir *ausentarse*nos hum Santo da terra. TELL. Chr. 1, 1, 31. n. 3 Estas coufas são ditas pera aquelles, que costumão entristecerse demasiadamente, quando os amigos se lhes *ausentão*.

Met. das coufas inanimadas. CAM. Ecl. 2, 21 Que o mal, que sente Hum pouco se lhe *ausente* da memoria. LOB. Condest. 15, 19 Por momentos a vida se me *ausenta*. TELL. Chr. 1, 1, 25. n. 5 Pouco e pouco se foi *ausentando* o medo e asco, que tinhão aos nossos.

AUSENTE. adj. de huma term. *Apartado, distante, separado*. Das pessoas. Do Lat. *Absens*. antiq. Absente. Reg. *abs.* de alg. ou de alg. lug. BERNARD. RIE. Menin. 1, 16 Antes com os olhos postos pera aquella parte donde viera ... a senhora Aonia *ausente*. GOES, Chr. do

SSSSS

do Princ. 47 Sendo elRei seu pai *ausente* deste Reino: BRIT. Chr. 1, 10 Indaque se não podia chamar *ausente* delles; pois tão ordinariamente o vião presente consigo.

Subst. pl. *Pessoas, que estão distantes e em outro lugar apartado.* MOR. Palm. 2, 141 Dizer mal dos *ausentes* he de animos fracos; contentar os presentes o mesmo. FERR. DE VASC. Anlegr. 1, 10 Estas são como Principes, não lhe lembrão ou *ausentes*.

*Ausente.* adj. *Remoto, distante, que está ou succede em diferente lugar.* Da coufas. CAM. Canc. 6, 8 Saibão que já não mara vida *ausente*. VIEIR. Serm. 8, 423 Xavier assim via as coufas futuras ou *ausentes*, e fallava nellas, como se as tivesse diante dos olhos.

*Situado em parte distante.* Dos lugares. BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 5, 419 Com desculpa, que hum homem estrangeiro de tão *ausente* e alongada patria não tinha mais que offerecer, que aquellas barras. TELL. Chr. 2, 5, 10. n. 9 Não lhe encobrindo [Deos ao P. Anchicta] nem o que estava mais alongado por distancia de tempos, nem o que era mais *ausente*, por apartamento de terras.

*Ausente de alguma coufa.* *Que está livre, longe, ou privado della.* CORT. R. Naufr. 14, 172 ✕ Quando dos falsos bens me vejo *ausente*.

AUSO. s. m. *Ousadia.* BLUT. Vocab. Suppl.

AUSOLUTAMENTE. adv. mod. antiq. Vej. Absolutamente. PIN. Chr. de D. Din. 27. CASTANH. Hist. 8, 18.

AUSOLUTO, A. adj. antiq. Vej. Absoluto. PIN. Chr. de D. Aff. II. 3. CASTANH. Hist. 8, 56. ( escreve ausuluto ) BARR. Gramm. 120.

AUSPICAR. v. a. pouc. uf. *Augurar, prognosticar, predizer cousa prospera.* Ufase tambem com pron. pess. Do Lat. *Auspiciari.* MERCUR. de Agosto. de 666 Na qual [falla] breve e elegantemente lhe significou o amor e veneração, com que aquelles vassallos os recebião, as felicidades, que se *auspicavão* das taes bodas; e o quanto devião ser estimados de suas Magestades.

AUSPICE. s. m. pouc. uf. *O mesmo que Aruspice.* Do Lat. *Auspex.* M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 77 S. João Bautista, termo da Lei velha, e *auspice* da Lei nova.

AUSPICIO. s. m. *Agouro, prognostico, que os Pagões tomavão das aves, principalmente do seu vôo.* Do Lat. *Auspicium.* antiq. *Abspicio.* SABELL. Eneid. 1, 7, 79 Por o adivinhador Tyresias, que, segundo dizem, foi o autor de adivinhar por *auspicio* de aves, se fahirão elles de noite secretamente da cidade, e a defampararão.

Met. *Prognostico, sinal de alguma coufa, as mais das vezes feliz.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 461 Se puserão todos ao caminho com affãs infelices *auspicios*, e péeres agouros. MAUS. Aff. Afr. 4, 68 Tomando por *auspicio* aquella estrella. SA' DE MEN. Mal. 5, 14 Quando *auspicio*, que faz tremer o inferno, lhes dá nova e segura confiança.

*Principio, começo, entrada, principalmente favoravel, de alguma coufa.* CAM. Luf. 10, 62 Traz este vêm Noronha, cujo *auspicio* De Dio os Rumes feros afugenta. BRAND. Mon. 3, 10, 1 No felice *auspicio* do Reino de Portugal. VIEIR. Cart. 1, 139 A coroação de S. A. se espera, e deseja, e se prognostica, que será com *auspicios* de clemencia.

Pl. *Protecção, patrocínio.* SABELL. Eneid. 2, 1, 5 Melhor sorte alcançou o outro Reino; porque sob capitania delRei Assa, e por seus *abspicios* se prosperarão muito suas coufas.

AUSTE. s. m. Marinh. *Cabo ou amarra.* CASTANH. Hist. 2, 117 Logo se mettêrão todos ao cabrestante, e mui asinha mettêrão dentro todo o *auste*. — 7, 36 Por estar sobre huma só ancora lançarão outra, e depois outras, até seis, que não havia mais, e todos os *austes* dellas rincarão, e era por se roçarem por penedos, que estavam debaixo, e pela grande força, que levavão pelo pezo das ancoras trincavão logo. CARN. Att. 41 E querendo vós entrar a barra da ilha Doibo, ireis com pouca véla demandando a ponta da ilha com dous *austes*.

AUSTERAMENTE. adv. mod. *Com austeridade.* FR. G. DA SILV. Vid. 2, 12 E com isto fallando mais *absteramente* e asperamente do que havia em costume, lhe defendeo e mandou que o não molestasse mais, nem estorvasse do que fazia. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 346. p. 912 Santo Antão Abbade aos seus Religiosos, que vivião elevada e *austeramente*, unicamente lhe encomendava a alegria espirital, como escudo e remedio pera vencer todas as tentações.

AUSTEREZA. s. f. ant. *O mesmo que Austeridade.* FR.

MARC. Chr. 2, 8, 18 De Frei Oderico, varão de grande *austereza* e santidade &c. ARR. Dial. 3, 7 Vendo Deos que com ameaças e erros aproveita pouco c'os homens, ufou de ardid e manha, qual foi conquistar com beneficios e promessas os corações daquelles, que com *austerezas* e vinganças não pudêra render.

AUSTERIDADE. s. f. *Severidade, rigor, aspereza, pouca affabilidade.* Do Lat. *Austeritas.* LEÃO, Chr. de D. Duart. 16 A esta natural *austeridade* se ajuntava ser elle solteiro, e não ter filhos. LIMP. Fug. 2, 17, 71. col. 1 Tudo se acha neste jugo: he grave e suave; grave pelo pezo da disciplina, pela *austeridade* da correccão &c. VIEIR. Voz. 2, 11, 10. p. 405 Não vos mova a *austeridade* da perseguição.

*Penitencia, mortificação dos sentidos e paixões; ou exacção e pontualidade na observancia da Religião.* ARR. Dial. 7, 4 He verdade que a tempos se relaxava esta *austeridade.* LEÃO, Descripç. 88 E por a *austeridade* da vida, que fazia, lhe chamavão viuva da obediencia. SOVS. Vid. 1, 2 E depois de algumas perguntas, que lhe fez da sua vida e costumes, pôsle diante o rigor e a *austeridade* da Ordem.

AUSTERISSIMO, A. superl. de Austero. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 13, 351. PAIV. Serm. 1, 20 ✕. COUT. Dec. 5, 6, 3.

AUSTERO, A. adj. *Severo, aspero, pouco affavel.* Do Lat. *Austerus.* antiq. *Abstero.* CAM. Luf. 9, 26 Via Asteon na caça tão *austero.* GOUV. Rel. 1, 23 Noto o erro de muitos Grandes, que perdem o bem de serem amados, por serem *austeros.* LEÃO, Chr. de D. Duart. 16 Era naturalmente *austero*, e pouco amoroso.

*Penitente, mortificado.* Das pessoas. FR. Tr. 1, 84, 2 Muito penitente e *abstero.* FR. LEÃO, Bened. 1, 2, 2. c. 18 Pera consigo era *austero* e penitente.

Applicase á vida das pessoas penitentes, e que mortificão os sentidos e paixões. FR. MARC. Exerc. 18, 88 ✕ Fizerão [muitos Santos] vida severa e *austera*, porque fossem achados ser dignos coherdeiros de Christo em o reino de seu Padre. MEND. PINT. Peregr. 85 Na qual [mesa] assistem vinte e quatro Menigrepos, que tem por nome os da vida *austera.* SOVS. Vid. 1, 22 Considerou a vida e tratamento do Arcebispo, em nenhuma coufa menos *austera*, do que quando vivia encerrado nos claustros de Bemfica.

Applicase igualmente ás Religiões de instituto aperado. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 7. part. 5. p. 936 Huma Religião não he mais perfeita, que outra, por ser mais *austera* e penitente, senão por ter mais perfeito fim. CARDOS. Agiol. 1, 4 Para que a *austera* e observante Religião da Cartuxa &c.

*Rigido, exacto, apertado em observancia ou pratica.* SOVS. Vid. 1, 2 A criação, que nos tempos passados tinhão os moços neste Reino, era tão *austera* e tão conforme com as regras da prudencia &c. FREIR. Vid. 1, 35 Não lemos que fosse mais exemplar ou *austera* a disciplina dos antigos Romanos.

Dize das pessoas a respeito das coufas, e reg. em. PROV. DA HIST. GEN. 2, 4, 24. p. 135. ann. 1681 O Padre Mariana tão *austero* nas opinioes Portuguezas, seguio &c.

*Rigoroso, defabrido, insuave.* FR. MARC. Chr. 1, 1, 48 Os quaes [Frades] como coufa nova, forão mui estranhados pelos vestidos *austeros*, e pola lingua estranha. BRIT. Chr. 2, 1 Tomando motivo do discurso da vida, e *abstera* penitencia deste divino Precursor &c. ORIENT. Lusit. 71 ✕ Tomando agora outra mais certa estrada, A morte e a dor por vós rão agradavel, E tão suave achei no mundo *austero*, Que nem vida sem vós, nem gosto quero.

Met. Da condição e natural das pessoas. BRIT. Mon. 1, 1. c. 1 Homem de condição *abstera*.

Dize de hum certo fabor aspero e adstringente. MORAT. Pratic. 3, 5, 3 Convem vinho vermelho *austero*, agoado com agoa ferrada. A. FERR. Luz. 3, 97 O medicamento de Galeno ... compõe de huma romã doce, e outra azeda, e outra *austera*.

AUSTINADO, A. adj. antiq. *O mesmo que Obstinado.* GIL VIC. Obr. 1, 50 ✕. ALBUQ. Comm. 1, 52.

AUSTINENCIA. s. f. ant. Vej. Abstinencia. CASTANH. Hist. 8, 68. BARR. Vicios. Vergonh. 4 ✕.

AUSTRAL. adj. de huma term. *Meridional, do austro ou do sul.* Do Lat. *Australis.* BARR. Dec. 1, 8, 4 Que he a mais *austral* terra, de que elle teve noticia. CAM. Luf. 3, 6 Jaz a soberba Europa, a que rodêa Pela parte do Ar-

- Arcturo, e do Occidente Com suas faldas ondas o Oceano, E pela austral o mar mediterrano. LUC. Vid. 1, 13 Torna a decer contra o Sul até outro insigne cabo, e o mais austral de todo o Oriente.
- Pólo austral. Altron. *Pólo antarctico ou meridional.* PEDR. NUN. Tr. da Ester. 2 Tambem se chama *austral* [pólo] porque está naquella parte, donde vêm o vento Austro, que he o Sul. TELL. Chr. 1, 1, 13. n. 10 Navegou o golfão de Bengala, descobriu novas constellações, adorou o cruzeiro do pólo austral. VIEIR. Serm. 8, 154 Por isso a Providencia Divina... fez logo navegar a Xavier com a proa ao pólo austral.
- AUSTRIACO, A. adj. *Natural do Archiducado de Austria na Alemanha, ou que lhe pertence.* MARIZ, Dial. 3, 3 Descendentes daquella *Austriaca* prosapia. RIB. DE MAC. Rel. 2, 1 O nome de Borgonha extinto no dominio *Austriaco*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 9, 5, 337 Assim lhe succedeo ao mesmo Principe *Austriaco*.
- AUSTRIANO, A. adj. pouc. uf. *O mesmo que Austriaco.* Tambem se usa como subst. BARREIR. Chorogr. 216 *Austrianos* e Ungaros por serem vizinhos dos Venetos &c.
- AUSTRINO, A. adj. *O mesmo que Austral.* Do Lat. *Austrinus.* CAM. Lus. 9, 16 Levando a proa Pera onde a natureza tinha pósta A meta *austrina* da esperanza boa.
- AUSTRO. s. m. *Hum dos quatro ventos principaes, dito por outro nome vento sul ou meridional.* Do Lat. *Auster.* CAM. Lus. 6, 77 Noto, *Austro*, Boreas, Aquillo querião Arruinar a máquina do mundo. CORR. Comm. 1, 2 Noto sopra do meio dia, e chamãolhe os Latinos *Austro*, e os marinheiros Sur ou Vendaval. VIEIR. Serm. 8, 153 Levantate ó Norte, e vaire embora do meu jardim, diz a Igreja, e venha em teu lugar o *Austro*, e vente e assopre nelle.
- Epith. Brando. MONTEIR. Art. 29, 13. Féro. CAM. Lus. 1, 35. Feroz. ANDRAD. Cerc. 13, 66, 1. Impetuoso. ANDRAD. Cerc. 13, 66, 1. Potente. CORT. R. Nautr. 8, 80. Sibilante. MATT. Jerus. 8, 1. Tépido. MAUS. Aff. Afr. 5, 72. Tempestuoso. ANDRAD. Cerc. 6, 28, 1. Valente. CASTR. Ulyss. 1, 10.
- Poet. *A parte meridional do mundo.* CAM. Lus. 1, 21 Os que o *Austro* tem. CORR. Comm. São os moradores da parte do Sur. Chamãose assim do vento *Austro*, que venra daquellas partes.
- AUSTURIANO, A. adj. antiq. *O mesmo que Asturiano.* CASTANH. Hist. 3, 26.
- AUTHENTICA. s. f. uf. *Despacho ou certidão, com que se testifica a identidade e verdade das reliquias para a pública veneração.*
- Met. M. BERN. Medit. 12, 1 *A autentica* dos privilegios e fóros da Virgem, está escrita vivamente em sua mesma pessoa tão supereminente, que se roça com as tres Divinas.
- Forens. *Qualquer das constituições recopiladas por ordem de Justiniano no fim do Código.* BLUT. Vocab.
- AUTHENTICADO, A. p. p. de Authenticar. AVEIR. Irin. 26. Sous. Hist. 1, 6, 11. TELL. Chr. 1. Prol.
- AUTHENTICAMENTE. adv. mod. *Por hum modo legal, e em forma, que faça fé.* MARIZ, Dial. 1, 5 Tambem se acha *autenticamente* escrito. Sous. Hist. 3, 1, 17 E por constar *autenticamente* fiz e assinei este. VIEIR. Serm. 4, 15, 6. n. 567 Consta *autenticamente* nesta mesma Corte, que &c.
- AUTHENTICAR. v. a. *Autorizar, legalizar, qualificar publica e juridicamente.* AVEIR. Itin. Prol. O qual Itinerario... submetto á correção... daquelles, que pela sua sciencia e virtude rem liberdade e autoridade pera o bem approvar e *autenticar*, e o máo reprovare e repudiar. Sous. Vid. 3, 5 E se houvera nelles curiosidade pera fazer *autenticar* ambas as maravilhas &c. FREIR. Vid. 1, 58 Com autoridade do Papa Gregorio XIII. *autenticou* o milagre.
- AUTHENTICIDADE. s. f. uf. *Legalidade, approvação ou qualificação feita publicamente e com as solemnidades jurídicas.*
- AUTHENTICO, A. adj. *Autorizado, approvado, a que se dá fé pública e formal.* Do Lat. *Authenticus.* acc. na antepenult. Das pessoas. FR. G. DA SILV. Vid. 3, 13 E não quiz revellar, nem communicar facilmente com os homens *authenticos*, e grandes letrados, elle entendia o que grandemente ignorava e não sabia. MOR. Palm. 2, 167 Porque em ser desta maneira, e em tal tempo concertão os mais antigos e *authenticos* autores. LUT, Scrim. 2, 103, 4 Dizemno tantas, e tão *authenticas* pessoas, que não será temeridade crêlo, será grosseria deixar de o crer.
- Legalizado, comprovado com as formalidades jurídicas, e que fazem fé pública.* GOES, Chr. do Princ. 51 Destes autos se fizerão logo instrumentos públicos e *authenticos*. FR. MARC. Chr. 1, 1, 48 Porque não trazião algumas letras *authenticas* de seu estado d'algum Prelado Ecclesiastico. BRIT. Mon. 1, 3. c. 14 Em negocios de geração não se soffrem conjeituras imaginadas, senão escrituras *authenticas*.
- Subst. Forens. *O mesmo que Authentica.* PINT. RIB. Elog. 164 He quanto escreve o Emperador Justiniano em hum *autentico*.
- AUTIVO, A. adj. antiq. Vej. Activo. VIT. CHRIST. 1, 5, 25. FR. G. DA SILV. Vid. 1, 4. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 42.
- AUTO, A. adj. antiq. Vej. Apto. ESTAT. DA ORDEN. DE SANTIAG. 13. PIN. Chr. de D. Sanch. II. 4. PAIV. Serm. 1, 23.
- AUTO. s. m. antiq. *Acção, feito, procedimento.* EUFROS. 1, 1 Que estes e outros semelhantes *autos* são os primeiros de vossa colheita. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 8, 29 Tudo o que no entendimento entendem e obrão por *autos* exteriores, offrecem a Deos. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 9 He isto muito pera se ver, por se parecer muito com *autos* de guerra, e escaramuças de Mouros.
- Continencia, gesto ou movimento do corpo.* REGR. DA ORD. DE SANTIAG. (da ed. de 509) 9, 1 Guardem remperança em fallar, e em andar, e em todas suas obras, géstos, e *autos* de seu corpo. BARR. Cartinh. Nas obras rres especies: géstos, *autos*, e movimentos. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 18 Chegando ante elle com honesto despejo, e vergonhoso *auto*.
- Forens. *Instrumento autentico e solemne, feito com auctoridade pública e formalidades de Direito.* Nesta e nas seguintes significações conserva ainda hoje a primeira orthografia. GOES, Chr. do Princ. 42 Trouxe resposta destes Senhores e de outros de Castella a elRei Dom Affonso, e *autos* feitos e solemnizados por elles. PINT. PER. Hist. 1, 27, 122 Fazendo cada hum *autos* e processos de justificação. LEÃO, Chr. de D. Fern. 214 Ahi fizerão hum solemne *auto*, em que protestarão, que com medo do povo Romano, e soldados, que na se vagante havia em Roma, elegêrão a Urbano sem sua vontade, e per força.
- Pl. *Feito, processo de alguma causa ou pleito.* LUC. Vid. 6, 3 Que não ensinassem os meninos por os *autos* ou feitos, que ficavão das demandas. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 360, 7 Quem ha de ver estes *autos*? quem ha de reconhecer destas causas? VIEIR. Serm. 9. do Ros. 6, 8, 243 O Juiz só pôde condemnar o culpado, sendo culpado, e absolver o innocente, sendo innocente; mas condemnar ou absolver o mesmo homem pelos mesmos *autos*, isso não pôde ser em nenhum juizo.
- Estar pelos *autos*. Fras. met. e fam. *Conformarse.* SALGAD. Theatr. 2, 10 *Estai* nisto pelos *autos*, E saabei que nesta causa Vos ha de ser máo concerto Melhor que boa demanda.
- Auto. *Solemnidade, acção pública e celebrada com apparato.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40 Muitos monteiros de pé com seus sabujos, e todo o apercebimento do *auto*. GOES, Chr. do Princ. 35 Tendo feita a mesma declaração nos *autos* públicos, em que a fez jurar por Princeza herdeira de Castella e Leão. CORT. R. Nautr. 4, 44 Alli estava Hymenéo, estava Juno, Em semelhantes *autos* sempre certos.
- Auto. abs. ou Auto da Fé. *O em que o Tribunal da Inquisição faz abjurar em público os erros contra a nossa sancta Fé Catholica, ou relaxa os hereges impenitentes e relapsos á justiça secular, lendo selhes primeiro a hums e a outros as sentenças das culpas, de que estão convencidos.* MARIZ, Dial. 5, 5 Foi avante a Inquisição, e se fizerão muitos *Autos*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 382, 21 Quaes confio eu na Divina bondade serão rodos os que hoje confessados e arrependidos sahem neste *Auto da Fé*. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 11, 1, 387 Convictos porém neste famoso *Auto da Fé*, &c. (assim impresso)
- Auto. T. das Escólas e Universidades. Vej. Acto, e he como hoje se diz. FR. ISIDOR. DE BARREIR. Hist. 5. TELL. Chr. 1, 1, 22. n. 1. PARAD. Dial. 6, 46.
- Auto. Poer. *Composição dramatica em hum só acto, em que se representa toda a serie de acção devota, seria ou burlesca, introduzindo por interlocutores pessoas allegoricas.* antiq. ou rustic. AYO. Gil Vic. Obr. 1, 25. E hum

hum Gil, hum Gil, hum Gil, Que má retentiva hei; Hum Gil, yo non direi, Hum, que não tem, nem ceitil, Que faz os aytos a elRei. ( Falla hum pastor ) PAIV. Serm. 1, 42 ¶ E por isso huma das cousas ... com que queria que festejássemos tamanha solemnidade, he, não com banquetes, nem com autos, &c. HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 4 Dura isto, em quanto dura o auto, elle acabado fica cada hum no que era.

Auto. ant. *O mesmo que Acto, parte do poema dramatico.* LUC. Vid. 9, 20.

Autos dos Apóstolos. ant. Vej. Actos, e he como hoje se diz. VERGIL. Sacram. 1, 48, 36. ESTAT. DOS CONEG. AZUES, 1, 1.

AUTOGRAPHO, A. adj. *Original, escrito de mão propria.*

Do Lat. *Autographus.* acc. na antepenult. BLUT. Vocab.

AUTOMATO. s. m. *Maquina, que parece moverse por si mesma, occultando o principio do movimento.* Do Lat. *Automatum.* acc. na antepenult. BLUT. Vocab.

Autono. s. m. antiq. *O mesmo que Outono.* FR. MARC. Vid. 6, 5.

AUTOR. s. m. *Principio ou primeira causa de algum effeito.* Do Lat. *Auctor.* ( *Auctor, Author* ) antiq. *Actor.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 6 *Más empresas, ainda que tenham bom successo, sempre se terminão em damno dos autores.* BRIT. Mon. 1, 1. c. 14 *As obras valerosas incitão o animo dos estranhos á imitalas, e perpetuão o nome do autor dellas.* CASTR. Ulyss. 5, 71 *Onde a fermosa Tocha do bello Sol, autor do dia, Alumia esta máquina lustrosa.*

Autor da graça, da natureza, da vida. DEOS. PAIX. DE JES. CHRIST. 20, 23 *Doudice parece aos homens morrer pelos homens o Autor da vida.* BRIT. Chr. 1, 3 *Oh que comparação tão desconforme do captivo pera o Senhor, e do pó e cinza pera o Autor da natureza!* M. BERN. Florest. 1, 10, 415, C *Gloria só a ti, ó Deos admiravel em teus Santos: bem he, que em quanto Autor da Graça te excedas a ti mesmo, em quanto Autor da natureza.*

*Instituidor, fundador.* BRIT. Chr. 1, 12 *Dizendo que ... não lhe convém o titulo de pai e autor da Religião.* [ *Ordem Religiosa* ] CEIT. Serm. 2, 321, 3 *O autor e fundador dessa cidade de Hierusalem foi Melchisedeck.* Sous. Hist. 1, 1, 23 *Como primeiro pai, e primeiro autor da santa reclusão.*

*Descobridor, inventor de cousa nova ou antes não descoberta.* Sous. Hist. 1, 3, 19 *E he cousa averiguada que forão autores deste artificioso conselho os Frades desta Ordem.* CASTR. Ulyss. 9, 48 *Fraudulento autor de enganoso.* CES. Summar. 3, 6 *Acertada maxima de validos, fazer sempre autor das açções a seu Principe.*

*O que primeiro dá alguma noticia.* SA' DE MIR. Ecl. 4. cantig. 2, 4 *Quando pela amorosa, E delicada praia rumor corre, Primeiro sem autor e sem certeza, Que o poderoso Amor d'amores morre.*

*Cabeça, o principal de algum partido, feita, opinião &c.* BARR. Dec. 3, 8, 8 *E elle tambem depois deo suas rezões por o não terem por autor daquellas differenças.* FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 28, 3 *Forão condemnados á morte todos os principaes autores do movimento.* GUERREIR. Rel. 1, 2, 39 *Que tambem na liga contra Daifuzama fora principal autor.*

*O que compõe alguma obra literaria.* LUC. Vid. 1, 1 *He o com que alguns autores obrigão aos infieis de nossos tempos a ter por certo quanto os Evangelistas escrevem.* BRIT. Chr. 1, 7 *Neste erro dizem alguns autores, que fundarão hum oratorio.* Sous. Vid. 2, 25 *E lendo nellas [traças da reformação] o fervor de espirito ... do autor, se lhe afeiçoava cada vez mais.*

Epith. *Acreditado.* LEÃO, Descripç. 8. *Antigo.* Sous. Hist. 1, 1, 3. *Approvado.* HEIT. PINT. Dial. 1. *Prol. Apurado.* PINT. PER. Hist. Prol. *Authentico.* BARR. Chorogr. 7 ¶ *Celebrado.* VIEIR. Serm. 3, 4, 2. n. 155. *Celebre.* SOAR. DE BRIT. Apolog. 1, 37. *Clássico.* ARR. Dial. 4, 26. *Delicado.* M. FERNAND. Alm. 1, 1, 1. n. 8. *Desenteressado.* S. MAR. Chr. 1, 2, 7. n. 5. *Diligente.* CUNH. Catal. 1, 12. *Douto.* PAIV. Serm. 1, 136 ¶ *Duvidoso.* ANDRAD. Cerc. 16, 83, 2. *Eminente.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 10. *Erudito.* CUNH. Catal. 1, 13. *Excellent.* HEIT. PINT. Dial. 1. *Prol. Eximio.* VIEIR. Serm. 2, 15, 5. n. 492. *Fabuloso.* ESTAÇ. Antig. 93, 4. *Famigerado.* M. BERN. Luz e Cal. 1, 9, 200. *Famoso.* LOB. Cort. 1, 3 ¶ *Fidedigno.* BRAND. Mon. 3, 10, 36. *Grande.* VIEIR. Serm. 8, 278. *Grave.* HEIT. PINT. Dial. 1. *Prol. Incerto.* ANDRAD. Cerc. 16,

83, 2. *Moderno.* PAIV. Serm. 1, 258. *Noticioso.* VIEIR. Serm. 8, 359. *Originario.* MATT. Jeruf. 1, 29. *Pio.* PAIV. Serm. 1, 136 ¶ *Principal.* FERNAND. GALV. Serm. 3, 157, 1. *Qualificado.* VIEIR. Serm. 6, 8, 2. n. 233. *Sufficiente.* AZUR. Chr. 3, 12. *Temerario.* BARTH. CUERREIR. Cor. 1, 20, 160. *Velho.* FERN. LOP. Chr. de D. J. 1, 1, 159. *Veneravel.* PURIF. Chr. 2, 4, 3. §. 16.

Autor. Forens. *O que põe ou intenta em juizo alguma acção contra outro, e a promove.* F. ALV. Inform. 12 ¶ *O autor põe sua acção quanto quer dizer, sem ninguem fallar.* CATHEC. ROM. 314 ¶ *Os autores e accusadores devem ser amoestados, que se não movão por amor ou odio, ou cobiça á causar perigo á pessoa alguma com accusações maliciosas.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 86, 712 *Erão em outros tempos melhotes as sepulturas dos Martyres os tribunaes, onde se averiguavão as verdades dos réos e autores em suas demandas.*

Met. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 8 *Inde mal, porque ha tanto que sou réo, padecendo culpas de autor.*

Autor. f. ant. *O mesmo que Autora.* EUFROS. 1, 4 *Muito mais merece a mentira, autor de toda a maldade.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 4 *Foi autor destas mulheres, Pallas, filha de Japeto Atlante.* LUZ, Serm. 1, 41, 1 *Porque como Deos he justo, quiz que a mulher, que foi autor primeiro da culpa, tivesse dobrada pena.*

Adag. *De má companhia guarde, de ser autor nem parte.* DELIC. Adag. 160.

AUTORA. s. f. *Ulafe em todas as differentes accepções de Autor.* FERNAND. Palm. 4, 12 *Eu não sou a autora dos versos.* COUT. Dec. 5, 4, 6 *As autoras desta obra tão heróica forão Isabel da Veiga, e huma Anna Fernandez.* B. ESTAÇ. Rim. 169 *Então deseja a propria fermosura, Autora das boninas e das rosas.*

AUTORIA. s. f. Forens. *Condição de autor no litigio ou pleito judicial.* acc. na penult. ORDEN. DE D. MAN. 3, 29 *E mandamos que se algum nomear autor, seja theudo de jurar que nom nomea maliciosamente, nem pera prolongar o feito: e nom querendo jurar, nom lhe seja recebida a autoria.* PROV. DA HIST. GEN. 4, 6, 240. p. 513. ann. 1594 *E não lhe assistindo com sua autoria e defensão.* LEÃO, Report. 10 ¶ *Autorias em que caso hão lugar.*

AUTORIDADE. s. f. *Imperio, dominio, poder, jurisdicção, direito de se fazer obedecer.* Do Lat. *Auctoritas.* ( *Auctoridade, Authoridade* ) antiq. *Actoridade.* ARR. Dial. 6, 13 *Porém porque julgar propriamente he ou per propria autoridade, ou por commissão do superior &c.* LUC. Vid. 1, 10 *Com sua real autoridade a defendêrão e conservarão [os Reis a Companhia]* BRIT. Chr. 1, 3 *Bem entendo que ao cargo Abbacial, que tenho, e á obrigação e autoridade, que com elle se me concede, convinha dar a qualquer defeito de meus subditos hum castigo tão aspero, que &c.*

*Emprego autorizado, cargo honorifico.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 14 *Regia a suprema autoridade Sacerdotal Aaron.* VIEIR. Serm. 8, 363 *Os desejos da suprema autoridade são os modos mais apertados de mandar.*

*Gravidade, decôro, decencia conveniente ao emprego ou cargo publico, ou ás cousas, que se tratão, ou ás pessoas, que as fazem.* TEIV. Sentenç. 8 *Como a grande familiaridade desfaz a autoridade, assi a damna A continua e secca gravidade.* MARIZ, Dial. 5, 3 *Era tão brando [elRei D. João III.] que houve quem disse excedia o modo necessario a autoridade dos Reis e Principes.* LEÃO, Chr. de D. Aff. IV. 153 ¶ *Aqui acabou a Rainha com algumas ... que ella com sua autoridade Real, e gravidade natural não pôde encobrir.*

*Respeito, veneração, apreço procedido ou das qualidades proprias da pessoa, ou da dignidade e emprego, que tem.* BARR. Dec. 3, 8, 7 *E davalhe tanto crédito e estima, que começou a cobrar entre os Mouros vizinhos a autoridade, que tinha perdida.* PAIV. Serm. 1, 51 *Quando se achar quem no castigo dos vicios, e defeitos do proximo trara mais da autoridade e preeminencia sua, que do remedio dos castigados, está muito longe do espirito e zêlo Christão.* CAM. Lus. 8, 76 *Julga na autoridade grão valia.*

*Das cousas.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 7 *Na verdade dos Antigos, e autoridade dos annos fica bem fundada a fé da historia, e o crédito de quem a conta.* Sous. Vid. 1, 26 *E se Viana já então possuia autoridade e nome, que hoje tem &c.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 32, 517 *Atavalha as mãos a autoridade da lei divina, que o Santo Irmão pregava.*

Crê.

*Crédito, estimação, conceito, confiança.* Quanto ás pessoas. GOES, Chr. do Princ. 19 E considerando que por ser tão moço como era, poderia haver nelle menor *autoridade* da que convinha, pera por si mesmo poder impetrar seu requerimento &c. CAM. Luf. 10, 112 Vendo os milagres, vendo a santidade, Hão medo de perder a *autoridade*. FERNAND. GALV. Serm. 1, 13, 4. Porém ditoso tempo, e quanta inveja podíamos ter delle, pois que os virtuosos e Prégadores tinhamão tão grande *autoridade* e valia com os Reis, que seguramente podião prometter seus favores e mercês.

Quanto ás cousas. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 47 Que era hum homem de grande siso, polo qual el-Rei dava grande *autoridade* a seus conselhos. CAM. Luf. 7, 59 Lançando a grave voz do sabio peito, Que grande *autoridade* logo acquista. CALV. Defens. 6, 18 Pera Pythagoras dar *autoridade* a suas mentiras, fingio que decêra ao inferno.

Pessoa de *autoridade*. *A que por suas virtudes, nascimento ou empregos, he respeitavel.* AZUR. Chr. 3, 15 Aquelles Embaixadores del-Rei de Portugal erão homens de grande *autoridade*. BRIT. Chr. 1, 29 Levava ordinariamente consigo dous Religiosos anciãos e de muita *autoridade*. SOUS. Hist. 1, 2, 30 Acertou de entrar por casa Dom Lourenço de Thomar ... homem religioso e de *autoridade*.

Epith. *Ampla.* ESPER. Hist. 2, 7, 16. n. 6. *Apostólica.* (a do Summo Pontifice) LUC. Vid. 1, 4. *Divina.* VIEIR. Serm. 1, 3, 2. col. 157. *Extraordinaria.* LUC. Serm. 2, 117, 2. *Fraca.* BARTH. GUERREIR. Cor. 1, 17, 101. *Humana.* VIEIR. Serm. 1, 3, 2. col. 157. *Infallivel.* GASP. DOS REIS, Rel. 1, 2. *Infinita.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 4, 1, 145. *Irrefragavel.* HEIT. PINT. Dial. 2, 4, 6. *Judicial.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 86, 712. *Legitima.* PURIF. Chr. 1, 1, 3. §. 1. *Lustrosa.* ESPER. Hist. 2, 10, 22. n. 2. *Madura.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 89. *Notavel.* ESPER. Hist. 2, 8, 27. n. 2. *Ordinaria.* (Episcopal) SOUS. Vid. 4, 10. *Paternal.* LUC. Vid. 2, 9. *Perversa.* FR. G. DA SILV. Vid. 2, 2. *Plenaria.* ESPER. Hist. 2, 10, 46. n. 5. *Plenissima.* ESPER. Hist. 1, 4, 32. n. 4. *Poderosa.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 87, 733. *Privada.* CEIT. Quadrag. 1, 211, 2. *Rigorosa.* LUC. Vid. 10, 12. *Severa.* D. G. COUTINH. Journ. 83. *Singular.* BARTH. GUERREIR. Cor. 4, 69, 632. *Summa.* ARR. Dial. 3, 16. *Suprema.* BRIT. Mon. 1, 1. tit. 14. *Veneravel.* FR. L. DOS ANJ. Jard. 584.

Verb. *Abater a ... de alg.* PARAD. Art. 1, 24, 57. col. 4. *Acanhar a ... de alg.* LOB. Corr. 4, 38. *Acquirir ...* LISB. Jard. 428, 15. *Acquistar ...* CAM. Luf. 7, 59. *Alcançar ...* FERR. DE VASC. Ulyssip. Prol. *Aponcar a ... de alg.* CALV. Homil. 1, 452. *Citar a ... de alg.* FR. L. DOS ANJ. Jard. 98. *Cobrar ... com alg.* PARAD. Art. 3, 3, 126. col. 1. — *entre alguns.* BARR. Dec. 3, 8, 7. *Conciliar ... a alg.* VIEIR. Serm. 9. do Ros. 4, 4, 155. *Conservar ... abs.* FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 16, 5. — *para com alg.* CART. DE JAP. 2, 36, 2. *Dar ...* ANDRAD. Instit. 86. — *a alg. c.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 47. *TAVOR. Hist. 164.* — *a alg. para alg. c.* FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 15, 4. *Defender a ... de alg. ou de alg. c.* RIB. DE MAC. Juiz. 1. *Derogar a ... de alg.* FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 25. — *na ... de alg.* TAVOR. Hist. 102. — *alg. c. da ... de alg.* TAVOR. Hist. 196. *Diminuir a ... de alg.* CALV. Homil. 1, 452. *Exercitar ... para com alg.* GRAN. Comp. 3, 8. *Grangear ...* PARAD. Art. 2, 32, 116. col. 3. *Interpôr sua ...* SOUS. Vid. 4, 10. *VIEIR. Serm. 3, 8, 7. n. 352. Mostrar ...* TAVOR. Hist. 28. *Perder a ...* TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 13. — *para com alg.* LUC. Vid. 1, 11. — *alg. c. de sua ...* Das pessoas. FERNAND. GALV. Serm. 1, 16, 3. *MAUS. Alf. Afr. 4, 52. Pôr a ... de parte.* LUC. Vid. 2, 3. *Possuir ...* SOUS. Vid. 1, 26. *Rebater a ... de alg.* HEIT. PINT. Dial. 2, 5, 19. *Ser alg. c. de ... diante de alg.* PAIV. Serm. 3, 115. *Ter ... abs.* Das pessoas e cousas. HIST. DO COMEÇ. 3. *FR. GASP. DA CRUZ, Ti. 16, 1. — com alg.* Das pessoas. FERNAND. GALV. Serm. 1, 13, 4. — *em alg. lug.* AZUR. Chr. 3, 8. *PIN. Chr. de D. Sanch. II. 8. — para alg. c.* ROS. Summ. 4.

*Autoridade.* *Faculdade, indulto, licença, permissão do superior.* LUC. Vid. 1, 4 Como fazem por justos respeitos e por *autoridade* Apostolica aos mais peregrinos. BRIT. Chr. 1, 4 E porque não houvesse quem os pu-

dese inquietar, faltandolhe a *autoridade* do Bispo, a eua já juricção estava sujeito aquelle lugar. RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Sahia de Londres a encontralo o General Lambert com *autoridade* do Parlamento.

*Passo, lugar, texto ou palavras de algum escrito, que se cita ou allega em confirmação do que se diz.* AZUR. Chr. 3, 95 O Mestre prégou alli huma prégção com muitas *autoridades* da Santa Escritura. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 1 Pudêra eu pera exaggerar e amplificar minhas razões. trazer huma nuvem de *autoridades*, com que vos affombrára. VIEIR. Serm. 9. do Ros. 4, 1, 143 Por issõ os ditos, que allegamos, se chamão *autoridades*, porque o autor he o que lhe dá o crédito, e lhe concilia o respeito.

**AUTORIZADAMENTE.** adv. mod. pouc. uf. *Com autoridade.* PARAD. Art. 1, 27, 65. col. 3 Não importa menos a gravidade das palavras, e saber como dellas se deve ular *autorizadamente*, porque tanto mal fazem as poucas, como as muitas.

**AUTORIZADO.** A. p. p. de Autorizar. BARR. Dec. 3, 9, 1. FEO, Tr. 2, 302, 2. SOUS. Hist. 1, 2, 43.

Ufaze como adj. *Respeitavel, digno de veneração, honra e apreço.* Das pessoas. LOBAT. Palm. 5, 2 Se recolhêrao ao castello, onde de huma *autorizada* dona, mulher do velho, forão mui bem recebidos. BRIT. Chr. 1, 28 Em trajos de hum Religioso de habitos pretos, mui *autorizado*. SOUS. Hist. 1, 3, 11 Pôr huma parte trabalhavão alguns velhos dos mais nobres e *autorizados* da cidade, obrigados das instâncias de todos os mais &c.

Das cousas. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 38 Caso que logo alli mostrava huma gravidade *autorizada*. CART. R. Naufr. 6, 62 Não basta longa idade *autorizada*. CART. DE JAP. 2, 178, 2 Com estas palavras ficárão não pouco *autorizadas* nossas cousas nos corações dos circunstantes.

**AUTORIZAMENTO.** s. m. pouc. uf. *Ação de autorizar ou de authenticar.* CONST. DE BRAG. 29, 2, 1 Os quaes [Provisor e Vigários] não levarão mais pelos taes *autorizamentos* do que hum tostão por cada Igreja, cujos fructos se arrendarem.

**AUTORIZAR.** v. a. *Legalizar, authenticar, fazer válido, firme ou de pública fé.* Do Lat. barb. *Authorizare.* (Authorisar) FR. SIM. COELH. Chr. 2, 13, 159 Pôr validâr e *autorizar* as Religiões com o favor Apostolico. BRIT. Chr. 2, 8 E pera mais *autorizar* o titulo de sua doação entrou na companhia de Innocencio na cidade de Nápoles. SOUS. Hist. 1, 3, 14 Como o milagre foi tão patente, houve cuidado de o fazer justificar e *autorizar* pelo Ordinário.

*Qualificar, approvar, dar alguma coisa por boa e digna de estimação.* BRIT. Chr. 2, 16 Com pretextõ de continuar a sua sombra com os defaforos costumados, que lhe *autorizava* seu Capellão e amigo Gerardo com a dignidade de Legado, que lhe o scismático Anacleto concedeo. LUC. Vid. 2, 8 Aqui começõu o mesmo Senhor a *autorizar* mais pública e solemnemente a doutrina de seu servõ com milagres. FERNAND. GALV. Serm. 3, 309, 1 O diabo (diz Santo Agostinho) não tem outro intento, que *autorizar* males pera os facilitar.

*Comprovar, confirmar com o dito ou testemunho de alguem.* BRIT. Mon. 1, 1, c. 24 A gravidade da Historia consiste no crédito e reputação dos Historiadores, com que se *autoriza*.

*Acreditar, fazer verdadeiro ou fidedigno.* FR. SIM. COELH. Chr. 1, 14, 59 *Autoriza* em grande maneira o dito de Armachano outro autõr muito mais antigõ que elle. MARIZ; Dial. 3, 4 A simplicidade daquelle tempo pôde muito bem *autorizar* a soltura das palavras. TELL. Chr. 1. Prol. Tambem o diabo ... talvez diz huma verdade pera *autorizar* muitas mentiras.

*Fazer respeitavel, engrandecer, illustrar.* As pessoas. Reg. alg. ou a alg. abs. ou com alg. c. BARR. Dec. 1, 1, 1 E feito hum grande exercito de gente por *autorizar* sua pessoa &c. BRIT. Chr. 1, 3 Tantas almas ... que sendo moradas de Deos, elle proprio *autoriza* com sua divina assistencia. ESTAC. Tr. 1, 10 Assi como as caas da velhice *autorizão* aos homens, assi as da antiguidade *autorizão* as gerações.

As cousas, dandolhes lustre ou concillandolhes veneração, apreço &c. FEO, Tr. 2, 287, 2 As quaes [alaternas] ... *autorizavão* muito o acompanhamento, e o fazião mais apparatusõ. SOUS. Vid. 4, 8 Que pois se celebrava em sua Provincia [o Capitulo] quizesse honralo e *autorizalo* com sua presenca. VIEIR. Serm. 8, 633

TITUL

COR:

- Corpos inteiros de Santos, com que enriquecera e *autorizava* os altares de toda a Christandade.
- AUTRE.** s. m. antiq. *Odre.* Talvez do Lat. *Uter.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 212 ( livro velho das linhagês do seculo XIII. ) E el pediolhe d'agoa pela aravia, e ella deolha por hum *autre.*
- AUTUADO,** A. p. p. de *Autuar.* TELL. Hist. 3, 16, 247.
- AUTUAL.** adj. de huma term. antiq. Vej. Actual. VIT. CRIST. 1, 17, 55. VERCIAL, Sacram. 3, 14.
- AUTUALMENTE.** adv. mod. antiq. Vej. Actualmente. VIT. CHRIST. 1, 5, 15  $\psi$ . PAIX. DE JES. CHRIST. 25, 30. ORT. Colloq. 27, 118  $\psi$ .
- AUTUAR.** v. a. Forens. *Processar, formar auto, reduzir a auto judicial.* ( *Actuar* ) CASTANH. Hist. 3, 123 Fez tirar testemunhas, e *autuar* seus ditos. SOUS. Vid. 6, 15 Logo pera memoria perpetua se mandáráo *autuar* el-tromentos públicos de tudo o que temos referido: TELL. Hist. 2, 41, 208 Dos quaes [ Jesuitas da Ethiopia ] se contáo outras muitas e admiraveis cousas, que se podem ver no processo, que delles *autuou* o Padre Vigairo Belchior da Silva.
- AUTUMNAL.** adj. de huma term. *Pertencente ao outono.* Do Lat. *Autumnalis.* ( *Autunal* ) ANDRAD. CERC. 14, 70, 1 *Autumnal* equinoccio. CASTR. Ulyss. 6, 28 Qual no céo claro a *autumnal* estrellá Vence os denfos vapores resfulgente. VIEIR. Serm. 9. do Rof. 9, 4, 335 Depois do equinoccio *autunal.*
- AUTUMNO.** s. m. antiq. *O mesmo que Outono.* ( *Autunno.* ) SABELL. Eneid. 2, 8, 177 Por aquelle apartamento do povo no monte sacro, que aconteceo em o equinoccio do *autuno*, não se lavrarem bem os campos. PEDR. NUN. Tr. da Esfér. 3 Quando nos ensina Vergilio fazer a sementeira do trigo no fim do *autuno.* FERNAND. Palm. 4, 20 Pera depois tomar por certo fio *Autumno*, inverno, primavera, estio.
- AVULSO,** A. adj. *Separado, dividido, posto á parte, distincção sobre si.* Do Lat. *Avulsus.* SOAR. DE BRIT. Apolog. 2, 6 Assi que o sentido e lição da est. 67 ha de ser totalmente *avulso* da est. 68. MONTEIR. Art. 10, 13 Mas pois estas materias são Moraes e *avulsas* do fio, que levamos da oração, de proposito as guardamos para o fim do livro todo. M. BERN. Florest. 4, 12, 87 Cidade [ Tanger ] na Mauritania Tingitana, modernamente *avulsa* desta Coroa para a de Inglaterra.
- AVULTADO,** A. p. p. de *Avultar.* CEIT. Quadrag. 2, 141, 1.
- Ufase as mais das vezes como adj. *Corpulento, que faz grande vulto.* SOUS. Vid. 6, 6 E á respeito deste corpo tão *avultada* [ a arvore ] e espaçosa, que fazia só hum grande bosque. L. ALV. Serm. 2, 9, 28. n. 24 Na cidade Auxenia appareceo hum dragão ... monstro tão *avultado* e fero, que &c. VIEIR. Voz. 15, 7, 9. p. 210 E [ dizião ] que se havia alguma differença no Infante, era estar hum pouco mais *avultado* de corpo, por lhe faltár o exercicio da campanha.
- Met. Grande, consideravel, attendivel. L. ALV. Serm. 2, 3, 3. n. 5 Quem nos olhos divinos não avulta, por mais *avultado* que seja, não he nada. CHAG. Escól. 2, 101 Peccado de tanta malicia, de tanto estudo, de tanta traição he mui *avultada* culpa, e mui crescido delicto.
- AVULTAR.** v. a. *Augmentar, accrescentar, fazer crescer, tornar maior.* VIEIR. Serm. 3, 12, 6. n. 521 Abrelhe a bocca, *avultalhe* as faces. [ Falla do Estuario a respeito da obra. ] CHAG. Obr. 1, 1, 1 Já se cançára cada qual dos homens em ... *avultar* fazenda.
- Met. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 364 Tudo o que fallo, quero que pareça alguma cousa, e para isso o *avulto* com termos e acções encarecidas.
- Neutr. *Augmentarse, crescer, fazerse maior, tomar mais corpo ou grandeza, real ou aparentemente.* CEIT. Quadrag. 1, 59, 2 Com a evidencia do ventre da Senhora, que já *avultava.* TELL. Hist. 6, 4, 523 Sem ficar nenhum grão de mostarda; porque em ficando, logo havia de *avultar* sobre toda a outra hortaliça. VIEIR. Serm. 2, 10, 5. n. 311 Ha cousas, que *avultão* muito, e pezão pouco.
- Met. Ser consideravel, representarse grande ou attendivel. GUERREIR. Rel. 1, 1, 13 Por onde cada dia *avulta* nelles mais o fruto, que nelles se faz. TELL. Chr. 1, 2, 15. n. 1 Da Companhia o que mais na Igreja Catholica *avultava*, era o que havia em Portugal. VIEIR. Serm. 2, 3, 3. n. 66 Mas se todo este mundo, e tudo o que nelle mais *avulta*, he vão, antes a mesma vaidade &c.

- A VULTO.** fórm. adv. Vej. Vulto.
- AVULTOSO,** A. adj. pouc. uf. *Corpulento, de grande vulto.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 12 Das andas sahio huma Dona assás grave, e de *avultosa* presença.
- AUXILIADOR,** ORA. adj. *Que auxilia.* SOUS. Hist. 2, 2, 18. Addicç. He a primeira capella dedicada aos Santos *auxiliadores.* VELASC. Acclam. 452 E fizeráo hum papel de sua propria letra e final, tomando nelle por testemunhas aos Santos do céo, *auxiliadores* de sua casa. CARDOS. Agiol. 2, 580 Invocandoa sempre *auxiliadora* nos militares conflictos.
- Subst. *O que auxilia.* FEO, Tr. 2, 73, 4 Mas tornando a outro officio, que, segundo o parecer de São Bernardo, Christo estava fazendo em pé, estando á mão direita de seu Pai, este era o de *auxiliador.* CARDOS. Agiol. 2, 37 Pouco ha que daqui se vai Santa Ignês, logo ha de vir Santo Antonio, *auxiliadores* singulares para esta hora. M. BERN. Florest. 2, 2, 300, A Implorando o amparo daquelle Senhor, que se preza de estar com os atribulados, e ser *auxiliador* fiel nas oportunidades.
- No fem. M. FERNAND. Alm. 1, 5, 3. n. 47 O ultimo A significa *auxiliadora* na vida e na morte.
- AUXILIANTE.** p. a. de *Auxiliar.* Graça *auxiliante.* Theol. *Graça do Espirito Santo, que communica os auxilios sobrenaturaes.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 12. n. 8 Que são todas as *graças auxiliantes*, antecedentes, concomitantes, e subseqüentes.
- AUXILIAR.** v. a. *Socorrer, favorecer, ajudar, dar auxilio.* Do Lat. *Auxiliare* ou *Auxiliari.* BLUT. Vocab.
- AUXILIAR.** adj. de huma term. *Que dá auxilio ou socorro.* Do Lat. *Auxiliaris.* ESPER. Hist. 1, 2, 3. n. 1 Mãe de Deos, *auxiliar* e benigna padroeira dos Christãos. MEN. Portug. 1, 4, 201 A obrigação dos terços *auxiliares* era accudirem ás fronteiras.
- Tropas *auxiliares.* As dos *aliados.* RIB. DE MAC. Rel. 1, 2 Com o posto de General das tropas de cavallaria *auxiliares.*
- Verbo *auxiliar.* Gramm. *O que serve para conjugar os outros.* BLUT. Vocab.
- AUXILIAR.** s. m. Milic. *Soldado, que só vence soldo em tempo de guerra, onde serve em corpo separado da tropa paga e regular.* Tambem se diz: Soldado *auxiliar.* TELL. Hist. 5, 9, 434 Com esta fama se descuidáráo os Imperiaes, e se recolhêráo outra vez todos os *auxiliares* ... como he costume fazerem os da ordenança. MERCUR. de Junh. de 663 Morrêráo do nosso exercito cousa de trezentos homens, em que entrou hum Mestre de Campo dos *auxiliares.* LEM. D'AFONS. Comm. 217, 9 Sendo *soldado auxiliar*, e achandose acaso no arraial, goza do privilegio.
- AUXILIARIO,** A. adj. pouc. uf. *Que serve para socorrer e dar adjutorio.* Do Lat. *Auxiliarius.* ARR. Dial. 4, 9 O que d'antes era prohibido aos não cidadãos, que sómente eráo *auxiliares*, e não legionarios.
- AUXILIO.** s. m. *Socorro, ajuda, amparo, adjutorio.* Do Lat. *Auxilium.* SOUS. Vid. 2, 22 Pedindo licenças, remedios, e *auxilios* do poder supremo. — Hist. 1, 1, 26 Aconteceo muitas vezes pegarse fogo no mosteiro, casa de edificio velho, e desemparrado de *auxilio* de homens. GALHEG. Templ. 2, 196 Que exercito, ou que *auxilio* vos esforça.
- Theol. *Graça do Espirito Santo.* CEIT. Serm. 1, 98, 4 Vai Deos promettendo ao justo seus *auxilios* e favores. LUZ, Serm. 2, 2, 98. col. 2. *Especial.* LUZ, Serm. 1, 75, 4. *Estavel.* M. FERNAND. Alm. 1, 6, 3. n. 13. *Excitante.* M. FERNAND. Alm. 1, 6, 2. n. 4. *Forte.* VIEIR. Carr. 2, 111. *Gracioso.* M. FERNAND. Alm. 1, 2, 2. n. 64. *Humano.* GUERREIR. Rel. 3, 4, 5. *Opportuno.* MATT. Jeruf. 14, 17. VIEIR. Serm. 7, 12, 6. n. 406. *Singular.* M. FERNAND. Alm. 1, 6, 5, n. 2. *Soberano.* VIEIR. Hist. do Fut. 4, 38. *Sobrenatural.* CALV. Homil. 2, 641. *Sufficiente.* LUZ, Serm. 2, 2, 98. col. 3.
- Auxilios.* pl. *Tropas auxiliares.* MAUS. Aff. Afr. 4, 56 E convocar *auxilios* se resolve. A X

AX. s. m. Ordem, com que as letras do alphabeto se ajuntão entre si por correspondencias oppostas, como a primeira com a ultima, a segunda com a penultima, e assim todas as outras. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 8 E seguro que sabe ella já o ax.

AXA. s. f. Nome de Moura, de que se usa nos seguintes adagios:

Axa foi ao banho, e teve que contar hum anno. DELIC. Adag. 135.

Axa não tem que comer, e convida hospedes. DELIC. Adag. 135.

AXE. s. m. Astron. ou poet. Eixo ou pólo do céo. Do Lat. Axis. CAM. Lus. 10, 87 Olha estouroi debaixo, que esmaltado De corpos lizos anda, e radiantes, Que tambem nelle tem curso ordenado, E nos seus axes correm scintilantes. — Eleg. 1, 9 Debaxo estando já da estrella nova, Que em novo hemispherio resplendece, Dando do segundo axe certa próva.

AXE. s. m. Ferida pequena, golpe ou arranhadura, de que a creança se queixa. He voz de que communmente só se usa fallando com as creanças. Talvez do Greg. Αξω, ier dôr. CEIT. Serm. 2, 315, 4 Condição de Rei, amezinhar o axe, a queixa, a chaga, e dar pão, que comais. S. ANN. Chr. 3, 33, 806 Não tirando os olhos do Senhor, a que com lingoagem infantil chamava Menino Jesu dos axes. M. BERN. Florest. 3, 8, 485, A Alli se ajuntavão muitas [moças] e era rito observado mostrarem á Fortuna todos seus membros, pedindolhe que em nenhum padecesse axe, nem lesão alguma.

AXEDRECHE. s. m. antiq. O mesmo que Xadrez. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 42 E seja jogando com este Dom Martim Sanches o axadrece.

AXEDREZ. s. m. antiq. O mesmo que Xadrez. MOR. Palm. 2, 58.

AXILLAR. adj. de huma term. Anat. Pertencente ao sovaço, como veias, arterias, nervos axillares. Do Lat. Axillaris. A. FERR. Luz. 1, 31 O menor [tronco] sobe até á garganta, produz a arteria axillar, a qual envia ramos ás costellas mais altas e ao braço, em companhia da veia d'arca. M. LEIT. Practic. 8 D'aqui sahem dous ramos, que se ramificação por debaixo do braço, a que chamão veas titilares ou axillares.

AXIOMA. s. m. Philos. Proposição ou principio theoretico, evidente, e que não necessita, nem admite demonstração. Lat. Axioma. antiq. Accioma, Actioma. FEO, Tr. 1, 164, 4 E se o amigo he outro eu, como he vulgar actioma de Aristoteles &c. SEVER. Notic. 7, 247 He axioma certissimo dos Philosophos e Politicos, que as cousas permanecem em quanto se conservão as causas, que as produzirão. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 21, 7, 225 Vulgar he já na experiencia aquelle antigo axioma da Philosophia, que a virtude das mesmas cousas, pôtoque iguaes, unida obra mais facilmente.

Epith. Antigo. VIEIR. Serm. 10. do Ros. 21, 7, 225. Approvado (bem) M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 279. p. 864. Célebre. CEIT. Serm. 2, 275, 2. Commun. CEIT. Quadrag. 1, 187, 4. Indubitavel. VIEIR. Serm. 3, 8, 3. n. 331. Verdadeiro. PINT. Rib. Lustr. 1, 37.

Theol. Dignidade. FEO, Tr. 1, 109, 3 E diz que a huns, e aos outros implicou Christo consigo, querendo que entre elle e elles houvesse huma comunicação de actiomas, titulos, e officios, peraque corresse hum certo genero de parêlha. — 1, 262, 4 E indaque Christo communicou os seus actiomas e appellidos a seus sagrados Apostolos &c.

AXORADO, A. p. p. de Axorar. CORT. Dec. 8, 1, 19.

AXORAR. v. a. Marinh. ant. O mesmo que Enxorar. CASTANH. Hist. 2, 101 Saltando os nossos dentro [das galês] as axorãrão dos imigos, que se lançarão logo ao mar. MOR. Dial. 1, 14 & Ou outro Manoel Esteves, que axoron huma fusta. CORT. Dec. 5, 1, 10 E como os nossos navios andavão já todos baralhados, ferrando nos dos imigos, em breve espaço os axorãrão a todos.

Met. As pessoas. FERR. DE VASC. Aulegr. 4, 3 Fallai seguro, que a legoas vos axorarei quantos almo-goveres vierem. — Ulyssip. 4, 7 E eu atervermehia sem perigo, nem cuidar que fazia muito, axorar dez mil destes. CORT. R. Naufr. 13, 148 Assi com tal furor os axorava, Que por onde quer ir, praça lhe fazem, Por cima vai dos mortos, que alli jazem.

AXORCA. s. f. Barcellete ou especie de argôla de ouro ou

prata, que os Mouros trazem por adorno nos braços e pés por cima do calcanhar. Do Arab. Axxorca. Derivase do verbo xacara, que na terceira conjugação significa encadear, enlaçar. Communmente se usa no plural. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 47 Nas mãos dez anneis de rubiis e esmeraldas, humas axorças de pérolas e pedraria, tudo em grande extremo rico e acabado. GOES, Chr. de D. Man. 4, 39 Axorças, manilhas, e peças de prata, que a nora de Benduma desposada de pouco trazia, e hum dos nossos soldados lhe cortou os braços e pés pera melhor lhas tirar.

Todas as vozes, que alguns escrevem por Ay, como Aya, Aypo, &c. busquemse em Ai.

AYRADO, A. adj. Vej. Airado.

AYSLADO, A. adj. Vej. Aislado.

AYTO. s. m. antiq. Vej. Auto. GIZ VIC. Obr. 1, 25 &

AZ. s. m. Carta de jogar, ou face do dado, que tem hum só ponto. (As) FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 7 Lancei tres e az, vim a entabolar em senas. PREST. Aut. 133 & Pois o az de páos lhe destes, Bem fizestes. PAIV. Serm. 2, 566 Aventurarão quanto aquisição a hum sete, ou a hum az.

AZ. s. f. antiq. Milic. Ala do exercito. COND. D. PEDR. Nobil. 7, 27 E dixei a Rainha: Conde, com vosco quero entrar na fazenda, e estarei na az. BARR. Dec. 1, 8, 6 Como muitas vezes no meio das azes pera terror dos imigos per elles mesmos foi visto. GOES, Chr. de D. Man. 1, 12 E tanto que os descobrio, fez tres azes.

Ala de gente de qualquer genero, seguida huma de outra. RESEND. Tradad. de D. J. II. 131 & E puserão-se em duas azes de procissão desde a porta de São Christovão ao longo do cruzeiro até á porta da travessa. F. ALV. Inform. 69 Toda esta gente eitava em az; e bem arredada da huma e da outra parte.

Montar. Cerco, que de longe se faz a hum monte ou ferra, vindo a gente pouco a pouco chegando-se por todas as partes, e apertando os lobos, para que não possam escapar. BLUT. Vocab.

AZA. s. f. A parte do corpo das aves, borboletas ou insectos, que lhes serve para voar. Do Lat. Ala. PAIV. Serm. 3, 84 & Huma ave cevada, e não muito chã de carne, não pôde voar, e todo o seu pezo não lhe vem da falta de azas, senão da sobeja carne, que criou. PER. Elegiad. 16, 238 E como as aves... o mar atravessando Nas leves azas põe a doce vida. MEND. PINT. Peregr. 87 Assi como o passaro não voa sem azas, alli tambem a alma não merece sem obtas.

Met. FR. MARC. Tr. 1, 5, 26 Quantas vezes com algum vicio he tocado, tantas se vá metter debaixo das azas da oração. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 4 A falsa Philosophia com enganosas azas de soberba sobe pera decer. CEIT. Serm. 1, 123, 3 O primeiro [mystério] he tão alto ao entendimento creado, que por mais que se levante nas azas de sua rezão natural, não só o não alcança, mas nem ainda o rasteja.

Attribue-se neste sentido, particularmente na poesia, a tudo, que passa ou tem movimento, como á fama, á noite, á setta, ao pensamento, ao tempo, ao vento, e cousas semelhantes. FERR. Poem. Od. 6, 11 Taes azas dá o desejo ao pensamento. CAM. Sext. 4, 6 Azas pera voar vejo no tempo. CORT. R. Naufr. 14, 176 & E da calada noite as negras azas Se vinhão polos ares estendendo. CASTR. Ulyss. 6, 63 Na mão de Apollo o arco e corda soa, E nas azas da setta a morte voa. SOVS. Hist. 1, 2, 16 Buscavao muita gente persuadida, que devia ter muito de Deos quem alcançara delle, poder trocar a gloria de andar nas bocças da gente, e nas azas da fama por huma tunica de lãa, e hum habito remendado. VIEIR. Serm. 8, 434 Parecendolhe vagarosas... as azas dos mesmos ventos para sahir em terra.

Attribue-se tambem ás figuras corporeas, com que se representão os Anjos, Seraphins e Cherubins. CEIT. Serm. 2, 27, 3 Com dous Seraphins, cada qual com seis azas. BRAND. Mon. 3, 8, 31 E por timbre huma cruz vermelha florida e vazia, entre dous cotos de azas de Anjos. S. MAR. Chr. 2, 7, 18. n. 3 Estão quatro fermosos Cherubins, que tocando com as azas em humas fructas &c. Poet.

Poet. pl. *Velas das náos*. CAM. Luf. 4, 49 Eis mil nadantes aves pelo argento Da furiosa Thetis inquieta Abrindo as pandas azas vão ao vento Pera onde Alcides pôs a extrema méta. CASTR. Ulyss. 5, 39 As náos colhendo os ventos, que sopravão, No mar as grandes azas despregavão. M. THOM. Insul. 1, 92 A fuita chega, a cujas azas dava O medo vento mais, com que voava.

*Remos das embarcações*. SALGAD. Theatr. 2, 19 Os remeiros, que movião Estas azas da galé, Custosamente vestidos De riquíssimo burel.

Epith. *Apressadas*. MAUS. Aff. Afr. 1, 3. *Argentadas*. CARDOS. Agiol. 3, 32. *Argenteas*. MATT. Jerus. 10, 75. *Aureas*. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 142. p. 787. *Branças*. CASTR. Ulyss. 2, 58. *Cartiligas*. PER. Elegiad. 2, 17. *Concavas*. CASTR. Ulyss. 2, 17. *Donradas*. SANT. Ethiop. 1, 1, 24. *Encolhidas*. LISB. Jard. 491, 1. *Estudidas*. MEND. PINT. Peregr. 54. *Firmes*. PURIF. Chr. 1, 1, 8. §. 4. *Grandes*. CORT. R. Naufr. 6, 60. *Graves*. CASTR. Ulyss. 10, 127. *Humidas*. De Morphéo. CASTR. Ulyss. 7, 59. *Iguaes*. CASTR. Ulyss. 1, 40. *Infatigaveis*. SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 53. *Inflamadas*. Do raio. CASTR. Ulyss. 10, 44. *Lascivas*. CASTR. Ulyss. 1, 62. *Leves*. PER. Elegiad. 16, 238. *Ligeiras*. CORT. R. Naufr. 14, 169. *Lustrosas*. LISB. Santor. 211, 3. *Monstruosas*. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 25, 4. *Negras*. CORT. R. Naufr. 4, 45. *Pandas*. Das náos. CAM. Luf. 4, 49. *Pintadas*. CORT. R. Naufr. 2, 23. *Serpentinas*. CORT. R. Cerc. 1, 10. *Sibilantes*. CORT. R. Naufr. 16, 189. *Talares*. De Mercurio. CASTR. Ulyss. 1, 48. *Tenebrosas*. Da noite. CORT. R. Naufr. 17, 204. *Tremoladas*. CHAG. Ramilh. 7, 25. *Variadas de mil cores*. ORIENT. Lusit. 29. *Velocissimas*. CORT. R. Naufr. 7, 72. *Vieir*. Serm. 10. do Ros. 16, 8, 32. *Umbrosas*. Da noite. MATT. Jerus. 11, 82. *Voadoras*. TELL. Chr. 2, 5, 11. n. 5. *Volantes*. L. ALV. Serm. 2, 11, 2. n. 4.

Verb. *Abater as...* Das aves. AMARAL, Serm. 233, 1. *Vieir*. Serm. 11, 6, 4. n. 238. — *de alg. c. met.* F. DE MENDOÇ. Serm. 1, 39, 10. *Abrir as...* Das aves. CORT. R. Naufr. 2, 23. FERNAND. GALV. Serm. 2, 411, 4. — *Met.* Das pessoas. CEIT. Serm. 2, 45, 4. VILL. Boas, Nobiliarch. 19. — *ao vento*. Das aves. *Vieir*. Serm. 6, 12, 7. n. 356. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 9. n. 60. — *Met.* Das náos. CAM. Luf. 4, 49. CASTR. Ulyss. 3, 77. — *á alg. c. Met.* (*deixala correr livremente, permiti-lhe licença.*) GOES, Chr. de D. Man. 1, 18 Pera quando vissem tempo opportuno, *abrissem as azas á tyrannia. Accrescentar...* *á alg. c. Met.* (Do medo. CART. DE JAP. 2, 118, 1. *Acolherse as...* *de alg. c. Met.* (*tornalo por patrono ou defeisor*) LUZ, Tr. do Desej. 6, 6. *Alevantar as...* *de alg. c. Met.* CART. DE JAP. 1, 263, 3 E com isso *alevantou* mais as azas de sua luciferina foberba e malicia. *Arrastar...* *a alg. c. Met.* (*procurar merecer com obsequio a benevolencia de alguma mulher*) BLUT. Vocab. Suppl. *Baquear as...* Das aves. LUZ, Tr. do Desej. 4, 4. *Bater as...* Das aves. FERR. Poem. Son. 2, 3. Gouv. Jorn. 3, 11. *Cairem as...* *de alg. c. Met.* (*descabir da sua grandeza ou prosperidade*) CART. DE JAP. 1, 470, 2 Porque *cabirão* as azas de Chica-curá. *Cerrar as...* Das aves. CASTR. Ulyss. 1, 6. *Vieir*. Serm. 4, 10, 7. n. 363. *Cortar as...* *de alg. c. á alg. c. Met.* (*enfraquecer-lhe ou embaraçar-lhe o progresso della.*) L. ALV. Serm. 3, 9, 3. n. 8 Oh se advertissem que Deos lhe pôde *cortar* as azas do poder. *Cruzar as...* Das aves. ARR. Dial. 1, 20. M. FERNAND. Alm. 1, 6, 6. n. 29. *Dar...* *aos ares.* (*voar.* Das aves) CORT. R. Naufr. 3, 40. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 5. n. 57. p. 228. — *á alg. c. Met.* Do medo. (*incitalo a correr ligeiramente.*) CAM. Luf. 4, 43. CORT. R. Naufr. 14, 169. — *á alg. ou a alg. c. Met.* (*dar-lhe força, vigor, ajuda*) PER. Elegiad. 7, 93 Que não dá azas tanto á ousadia Valor, como o leguro do perigo. SOUS. Vid. 2, 25 Era isto dar azas á quem por si corria. — *a alg. á alg. c. ou para fazer alg. c. Met.* (*animalo ou excitalo a ella*) BRIT. Mon. 1, 4. c. 7 *Daudolbe azas* a tudo a grande desesperação, em que já se via. TELL. Chr. 1, 1, 6. n. 2 A caridade *lhe dava azas* pera caminhar. — *ds...* *voando.* (*batelas.* Das aves) M. FERNAND. Alm. 3, 3, 2. n. 317. p. 891. *Despregar as...* Das aves e serpentes. ANDRAD. Cerc. 10, 47, 4. CASTR. Ulyss. 8, 152. — *ao voo.* Da fama. MATT. Jerus. 20, 101. — *em favor de alg. c. Met.* (*soccorrelo, protegelo*) ORIENT. Lusit. 29; *Empennar as...* Das aves. LOB. Condest. 20, 62. *Emprestar...* *á alg. c. Met.* Do medo. MARIZ, Dial. 3,

4. CASTR. Ulyss. 3, 12. *Encolher as...* Das aves. ROS. Hist. 2, 7, 2. CEIT. Serm. 1, 57, 4. *Estender as...* Das aves. GRAN. Serm. 8, 27. CALV. Homil. 1, 384. — *pelo ar.* SOUS. Vid. 1, 27. — *ao ar.* Met. Das náos. MACHAD. Cerc. 2, 38. *Expandir as...* Das aves. MATT. Jerus. 9, 1. *Explicar as...* Das aves. M. BERN. Luz e Cal. 2, 4, 377. *Ferir o ar com as...* MAGALH. Hist. 7. *Levantarse nas...* Das aves. CASTR. Ulyss. 1, 86. — *da razão.* Met. Do pensamento. CEIT. Serm. 1, 123, 3. *Levar...* Met. (*correr velozmente*) SOUS. Vid. 2, 28. *Librar nas...* o corpo. Das aves. CASTR. Ulyss. 9, 45. *Menear as...* Das aves e animaes volateis. PER. Elegiad. 1, 17. LISB. Jard. 496, 1. *Metterse debaixo das...* *de alg. ou de alg. c. Met.* (*recorrer ao seu amparo, buscar o seu patrocínio*) FR. MARC. Tr. 1, 5, 26. BRIT. Mon. 1, 3. *Mover as...* Das aves. PER. D'AFONS. Poder. 3, 59. GALHEG. Templ. 4, 137. — *de alg. c. Met.* (*servirse da sua força ou vigor*) BARR. Dec. 1, 8, 2 Pera que todos *moveassem* as azas da sua potencia. *Peneirarse uas...* Das aves. MEND. PINT. Peregr. 54. *Pezarse nas...* De Mercurio. CASTR. Ulyss. 1, 45. *Quebrar as...* *a alg. ou a alg. c. Met.* (*embaraçar-lhe que pretenda ou faça alg. c.*) SA' DE MIR. Carr. 3, 8. *Sacudir as...* Das aves, &c. HEIT. PINT. Dial. 1, 1, 8. SA' DE MEN. Mal. 2, 67. — *ao vento.* PER. D'AFONS. Poder. 3, 59. *Siar as...* Das aves. FERNAND. FERR. Art. 2, 15 O açor *aferrado* dependurarse á terra, e *siar* as azas pera a fazer vir ao chão. *Soltar as...* no ar. ANDRAD. Cerc. 9, 44, 2. *Ter...* Não ter azas, com que voar, ou para fazer alg. c. Met. (*não ter meios ou forças*) SA' DE MIR. Estrang. 3, 55. BRIT. Mon. 1, 2. c. 23. *Ter...* nos pés para fazer alg. c. Met. (*executala com prontidão ou a toda a pressa*) CALV. Homil. 1, 397. SOUS. Hist. 1, 1, 2. *Tomar...* com alg. c. *abs. ou para fazer outra.* Met. (*ganhar forças*) CEIT. Serm. 2, 249, 3. TELL. Chr. 1, 1, 16. n. 5. *Vestido das...* da fama. SEVER. Disc. 129. *Vestir...* SOUS. DE MAC. Ulyssip. 1, 53. MATT. Jerus. 1, 14.

Azas nos pés. Met. Dizse para denotar grande velocidade. MAUS. Aff. Afr. 9, 139 Como se *azas* nos pés se lhe pusêrão. MACHAD. Cerc. 1, 3 Sou huma pessoa muda, Quem me dera azas nos pés.

Adag. A quem te der huma passára, dá-lhe sua aza. DELIC. Adag. 3.

Dá Deos azas á formiga peraque se perca mais afinha. DELIC. Adag. 21.

Não pôde o corvo fer mais negro que as azas. DELIC. Adag. 23.

Quando o gavião lhe cahé a penna, também lhe cahem as azas. DELIC. Adag. 23.

Aza. Parte externa dos vasos de qualquer materia por onde se lhe pega com facilidade e segurança. Do Lat. Ansa. Gil. Vic. Obr. 4, 213 & Coitada, assi hei d'estar Encerrada nesta casa, Como panella sem aza, Que sempre está n'hum lugat. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Cántaro, que vai muitas vezes á fonte, ou deixa a aza, ou a fonte. BRAND. Mon. 3, 8, 31 E nas azas de cada caldeira quarro cabeças de serpes de ouro.

Cavallaria ou Ordem da Aza. Ordem militar instituida por elRei D. Affonso Henriques em honra do Archango S. Miguel. VILL. Boas, Nobiliarch. 18 A Cavallaria da aza teve principio em tempo delRei D. Affonso Henriques. MATT. Portug. 1, 1, 7 Instituiu as Ordens militares de Aviz e da Aza, que durou pouco tempo.

Azas das tendas de campanha. FERNAND. Palm. 4, 24 Olhando pera dentro, quando as azas das tendas estivessem algum tanto alçadas. LOBAT. Palm. 6, 32 Com as azas [da renda] levantadas pera melhor gozarem da fresca viração.

Azas de pão. vulg. e met. Arrochadas, pancadas dadas com pão.

Aza. Anat. Certa membrana semelhante á aza das aves. A. FERR. Luz, 1, 26 Logo em a parte de dentro [do pudendo] entre hum e outro labio, se vêm duas membranas vermelhas, a que chamão azas, outros nymphas, cuja figura he triangular a modo de crista. — 1, 30 A hum e outro lado dos ventriculos estão duas orilhas, azas, ou dependurados membranosos.

Azas do coração. Anat. O mesmo que Orelhas do coração, e he como se diz ordinariamente.

Azas das embarcações. FR. GASP. DA CRUZ, Tr. 9, 4 As suas embarcações tem humas azas largas, feitas de caniçada tão grandes, quanto he o comprimento dellas, nas quaes agafalhão dous ou tres mil adés.

Ca-

- Cahidas ou derribadas as azas do coração. Locução metaphorica, que se diz das pessoas, que desmaião ou perdem o animo nos trabalhos e adversidades. GRAN. Comp. 1, 10 Pois assi andarão os homens espantados, e desmaiados, *derribadas as azas do coração*, e os braços, olhandose huns aos outros. ROS. Hist. 1, 4, 4 Andarão os homens espantados e esmaiados, *cabidas as azas do coração*.
- AZABOMBA.** Interj. vulg. que denota admiração. BENT. PER. Thes.
- AZABURRO.** [milho] Vej. Milho. F. ALV. Inform. 109 E assi a [beberagem] fazem de milho *azaburro*.
- AZADO,** A. adj. pouc. uf. *Que tem azas.* CEIT. Serm. 2, 45, 4 Pera isto são elles [Seraphins] *azados*, e o sabem mui bem cobrir.
- AZADO.** s. m. *Panella com azas.* CART. DE JAP. 2, 124, 1 A cozinha com ter huma boa quantidade de *azados* mui grandes &c. NIC. PIM. Cart. 18 & Calões ou *azados* grandes de ouro e prata. GOUV. Journ. 2, 12 Se servia de continuo com duzentos calões d'ouro, que são huns vasos, como *azados* pequenos.
- Met. M. FERNAND. Alm. 3, 3, 4. n. 194. p. 621 Pois quem não estimará antes soffrer nesta vida hum açoite daquella vara, que em breve passa, do que ser mettido naquelle *azado* eternamente fervendo.
- AZADO,** A. p. p. de Azar. Ufase commummente como adj. *Apto, idóneo, accommodado.* GIL VIC. Obr. 1, 33 & Não parecez tu *azado* Pera trazer a vender O que eu trago no cuidado. BARR. Dec. 1, 5, 2 Onde lhe parece [a terra] mais *azada* pera poder ancorar, mandou lançar hum batel fóra. LUC. Vid. 4, 10 E estas ilhas quanto mais asperas e perigosas, tanto mais *azadas* pera hum homem perder nellas em poucos annos a vista dos olhos corporaes.
- Adag. *Azado* he o pão para a colhêr. BARBOS. Dict.
- AZADO.** s. m. antiq. *Commodidade, oportunidade.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 11 Começarão de fugir elle e os seus cada hum por hu melhor *azado* achava.
- AZADOR.** s. m. antiq. *O que dá azo, occasião ou motivo.* FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 46 E fez soterrar primeiro o Conde Dom João Affonso Tello, que foi o *azador* de ser a batalha. VIR. CHRIST. 2, 26, 76 & A segunda maneira, per que se commette a blasfemia em Deos, he quando a Deos dão aquello, que a Deos nom convém; assi como aquelles, que dizem, que Deos he *azador* do peccado. ORDEN. DE D. MAN. 5, 77 Nem outro si seião *azadores*, nem consentidores, nem enco-bridores dos ditos escravos fugirem.
- AZAFAMA.** s. f. *Prefsa, fadiga ou bulha popular para fazer alguma cousa.* Do Arab. *Azzahma.* Derivase do verbo *zahama*, apertar, coarctar, restringir. Achase escrito Afáfama, Azéfema, Azéfama. acc. na antepenult. SOVER. Hist. 1, 9 Florecendo ainda hoje a mesma confraria na môr fidalguia de Lisboa, com tão abrazada caridade, e afervorados desejos, que ha *azáfama* (falto assi) sobre quem ha de fazer a festa da Senhora. CEIT. Quadrag. 2, 244, 1 Quanta *azafema* pera huma semelhança de morte.
- Met. FERR. DE VASC. Ulyssip. 3, 4 Antre muitas lembranças, que por me tirarem a vida, em mim fazem *azáfema* sem ter fructo de suas diligencias &c. FEO, Tr. Quadr. 1, 57, 3 Não sei que tora já do mundo; que tão fóra estivera d'haver tanta *azáfema* a sua saude, que antes lhe houvera de nacer a herva á porta.
- Adag. *Azáfema*, pideiras, que minha mãi quer hum pão. HERN. NUN. Refran. 16 &. DELIC. Adag. 61.
- AZAFAMADO,** A. adj. *Que está cheio de azafama.* BLUT. Vocab.
- AZAGAIÁ.** s. f. *Especie de lança ou dardo pequeno e arrojadico, de que particularmente usão os Mouros.* Do Arab. *Alchazaca.* Derivase do verbo *chazaca*, rasgar, passar, ferir rasgando com lança ou com arma de ponta. BARR. Dec. 2, 6, 1 *Azagaiás* de arremesso, a que chamão zargunchos. ALBUQ. Comm. 1, 10 O Capitão môr deo no lugar, e entrando por elle achou ainda muitos Mouros com *azagaiás.* CORR. Comm. 1, 42 As armas, de que usão, são *azagaiás* com ferros muito bem obrados.
- Epith. *Aligera.* MACHAD. Cerc. 1, 29. *Comprida.* MOR. Dial. 2, 26 &. *Forrada.* PER. Elegiad. 13, 179 &. *Guerreira.* CAM. Lus. 2, 93. *Penetrante.* BARRET. Flos Sanct. 2, 364, 1.
- AZAGAIADA.** s. f. *Tiro, golpe ou ferida da azagaia.* CASTANH. Hist. 2, 42 Estavão no sobrado debaixo, donde defendião mui bravamente a porta com muitas pedradas e *azagaiadas.* GOES, Chr. de D. Man. 1, 35 E
- detão tão de subito nos nossos, que ás *azagaiadas* os fizerão todos recolher aos bateis mais depressa. PRIM. & HONR. 1, 10 Onde todos forão mottos ás *azagaiadas.*
- AZAGUNCHADA.** s. f. antiq. *O mesmo que Zargunchada.* CASTANH. Hist. 3, 3 E allí o cercarão os inimigos tirandolhe muitas frechadas e *azagunchadas* d'arremesso.
- AZAGUNCHO.** s. m. antiq. *O mesmo que Zarguncho.* ALBUQ. Comm. 2, 16 Começou a gente da terta a acudir, e per cima delles [vallos] com settas, pedras e *azagunchos* d'arremesso tratárão muito mal a nossa gente.
- AZAMBOA.** s. f. Vej. Zamboa. BENT. PER. Thes.
- AZAMBOADO,** A. adj. *Escabroso.* BENT. PER. Thes.
- AZAMBUGEIRO.** s. m. ant. *O mesmo que Zambugeiro.* (Azambujeiro) F. ALV. Inform. 11 As arvores, que não são *azambugeiros*, não são de nós conhecidas. CASTANHOS. Hist. 26 As mulheres todas punhão nas cabeças por cima das toucas cruces das folhas de *azambugeiros.* CAM. Ecl. 1, 8 Em quanto do seguro *azambugeiro* Nos pastores do Luso houver cajados &c.
- AZAMBUJAL.** s. m. *Matta ou lugar plantado de azambugeiros.* F. ALV. Inform. 16 As mais das mattas destas ferranias são mui grandes *azambujaes*, de que se poderiam fazer bons olivaeas.
- AZAMBUJO.** s. m. *O mesmo que Azambugeiro.* Do Arab. *Azzabujo.* GIL VIC. Obr. 4, 233 & *Azambujo* nessas côstas. ORT. Colloq. 21, 86 O elefante, quando come o veneno, busca o *azambujo* pera se curar. TOSCAN. Parallel. 70 Quando lhe ouvjo dizer publicamente, que com hum pão de *azambujo* &c.
- AZAGUI.** s. m. T. dos Mouros. *Decima ou tributo, que os Mouros antigamente pagavão aos Reis de Portugal de tudo, que possuíão assi de terras, como de gados.* Do Arab. *Azzaca.* Derivase do verbo *zaca*, que na segunda conjugação he fazer esmôla, dar os dizimos, offerecer dadia para reconciliar o animo do Soberano, justificar-se, purificar-se pelo azagui. BLUT. Vocab.
- AZAR.** s. m. *Desgraça inesperada, acontecimento infausito.* Diogo de Urrea, citado por Covarrubias, diz ser nome Persiano *Zar*, desdita, a que se accrescentou o artigo Arabigo *a.* O mesmo Covarrubias lhe suppõe outras etymologias. VIEIR. Serm. 12, 8, 4. n. 202 Trazem consigo não sei que dezar ou *azar* da natureza.
- Ponto no jogo dos dados, com que se perde.* MAUS. Rim. Son. 26 E assi ganho sempre c'os *azares.* VIEIR. Serm. 8, 266 O vulgo (que he a segunda especie de gentilidade) attribue as sortes e *azares* do jogo á fortuna. — 5, 1, 9. n. 41 Tão direitos [estão] os dados com as sortes, como com os *azares.*
- Além do sentido recto se usa metaphoricamente com alguns verbos, como: Deitar, Ficar, ou Lançar... &c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 31 E postoque *lançais azar*, não podeis sahir do jogo, senom com vossa honra. LOB. Cort. 3, 19 & Devieis *ficar de azar*, tornou Dom Julio, pois tendes tão poucos pontos, que faltais aos da cortezia. — 9, 81 Como quando dizemos [por translação] ficou em secco, *deitou azar*, torceo a orelha, deo cinco.
- Adag. uf. Homem velho, sacco de *azares.*
- Met. *Mão agouro, principio ou causa da desgraça.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 16, 445 Que ella fota o agouro e *azar* de suas desventuras.
- Verb. *Desfazer o ... á alg.* VIEIR. Serm. 12, 8, 4. n. 202. *Quebrar o ... á alg. de alg. c.* VIEIR. Serm. 12, 8, 4. n. 202. *Ter ... com alg.* (conceberthe *aversão*) FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 7 O dinheiro *tem azar* comigo, foge de mim. *Tomar ... com alg.* (suppôlo de *mão agouro*) FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Vós *tomaste já azar* com elle.
- Azar. T. da India. *Certa moeda de Ormuz, que corresponde a cento e cincoenta reis da nossa moeda.* BARR. Dec. 2, 10, 7 Dous *azares* val hum charafii.
- AZAR.** Certo arbusto. Lança muitos ramos ou varas, e tem as folhas como as da Amexieita; porém recortadas desigualmente: produz humas flores brancas em ramalhetes com huns fios no meio como as da murta, muito cheirosas, e de pouca duração fóra da planta. Talvez he o que se chama Flor de Adonis, ou Flor de Venus. BLUT. Vocab.
- AZAR.** v. a. *Causar, dispôr, preparar.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 5 Quanto mais trabalho ganharvos a vontade, tanto mo *aza* o demo peor. GOES, Chr. do Princ. 45 Os males, damnos, e estragos, que andavão *azando.* FERNAND. Palm. 4, 30 Ella [fortuna] ordenou, como por dar cabo á outra aventura mais ardua, me esqueceffe desta, que me vós *azastes.*
- VVVVVV Adag.

Adag. Huma hora acaba o que muitas não puderão *azar*. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 6.

Com pron. pess. *Causarse, dispôrse, prepararse*. AZUR. Chr. 3, 13 Ou farom taes damnôs aos de Castella, que se aze de se as pazês fazerem. BARR. Dec. 2, 5, 5 Segundo o negocio se *azava*. GOES, Chr. de D. Man. 2, 15 Da causa, porque se *azon* a guerra, que elRei de Cananor fez aos que estavão na fortaleza.

*Azar* alguma cousa. *Dispôrse ou ordenarse de modo, que se consiga bem e facilmente*. EUFROS. 5, 9 E também sabe que he immenso trabalho vingar, e *azar*se mui poucas vezes, quando se não faz naquelle instante. LEÃO, Chr. de D. FERN. 211 Se temia . . . que se *azaría* coufa, per que o Infante viria ser Rei, e sua irmã Rainha. AMAD. REBELL. Cap. 5 Atégora não se *azon* comodidade pera se mandar o focorro, que os Padres e Portuguezes pedem. — a alguém. *Occasionarse, provir-lhe*. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 14 Porque esta coufa, que eu fiz, se me *azon* de ser feita em vossos Paços. MEMOR. DAS PROEZ. 1, 40 Isto se *lhe azon* melhor do que elle pudera cuidar. BRIT. Mon. 2, 7. c. 18 Pela apressada morte delRei Dom Fruela, que se *lhe azon* de lepra.

AZARÁ. s. f. antiq. Gil Vic. Obr. 1, 75 \* Que fallas, que fallas? *azara* te vêo.

AZARCAO. s. m. antiq. O mesmo que Zarcão. Do Arab. *Azzairacân*. LEÃO, Descripç. 23 É mais ao longe [o arsenico] quando está mais cozido, se torna vermelho, que he o *azarcao*. A. FERR. Cirurg. 13, 304 Alvaiade e *azarcao* aná seis oitavas.

AZARNETE. s. m. antiq. *Especie de veneno*. ORDEN. DE D. MAN. 5, 109 Nom tenha em sua casa [pessoa alguma] pera vender nenhum rosalgar . . . nem *azarnefe*, nem solimão, nem agoa delle &c. LEÃO, Report. 10 \* *Azarnefe* não pôde vender ninguem senão os Boticarios, pera coufa do officio, e a pessoas conhecidas.

AZARO. s. m. Vej. Afaro. CURV. Atal. 304 Lavala [a cabeça] muias vezes com a cenrada feita da cinza da herva *azaro*.

AZARO'LA. s. f. Vej. Azerola. Do Arab. *Azzarûr*. acc. na penult. BLUT. Vocab.

AZARVE. s. m. antiq. CHR. DO CONDEST. 53 E cercarão a hoste toda d'arredor, fazendo de si *azarve*, e a hoste na metade, que parecia assás de pouca gente.

AZECHE. s. m. *Certa especie de terra negra vitriolica e tenra, que se dissolve na agoa, tingea e lhe dá hum sabor estiptico*. He huma especie de pedra atramentaria, que se acha no Egypto e na Asia menor. He voz Arabiga, que segundo Covarrubias se deriva do verbo *zebecke*, ser negro. JER. CARDOS. Diçt. que escreve *Aziche*. BENT. PER. Thes.

AZEDADO, A. p. p. de Azedar.

Mer. Usase como adj. *Indignado, agastado*. COUT. Dec. 4, 7, 11 E *azedado* sobre este negocio o Çamorim. AMAD. REBELL. Cap. 10 Estavão mui *azedados* contra elles.

AZEDAMENTE. adv. mod. *Com aspereza e rigor*. MOR. Palm. 2, 103 Pelejava tão *azedamente*, que em tudo, que suas forças, e esforço abrangia, não deixava nada por fazer. SOUS. Vid. 3, 8 Procedia com termos descompostos, e tão *azedamente* . . . que &c. — Hist. 3, 1, 6 Porque então rompia em palavras, e *azedamente* reprehendia.

AZEDAMENTO. s. m. *Aspereza, indignação*. BENT. PER. Thes.

AZEDAR. v. a. *Fazer azedo*. CALV. Defens. 3, 7 Quem poderá declarar a fermosura do pomo a quem não *azedão* os espinhos, que de continuo o ferem e atravessão? LISB. Jard. 563, 20 O mar dana e *azeda* quaesquer agoas, por doces e excellentes, que seião, como entrão nelle. M. BERN. Medit. 1, 1 A toda esta massa *azedou* aquelle fermento do peccado commum.

Com pron. pess. CALV. Homil. 1, 668 O cacho se vai apodrecendo e *azedando*. FEO, Tr. 2, 103, 2 Assim como este [leite] se *azeda* depressa, assim acontece aos favores mundanos, os quaes tem por propriedade durarem tão pouco, quão pouco o leite está sem se *azedar*. SOUS. Hist. 1, 2, 35 Enfermidade he do vinho engrossar ou *azedar*se.

*Azedar*. met. *Indignar, encolerizar, irritar, exasperar*. BARR. Dec. 3, 8, 10 A qual coufa *azedou* mais Cachil Daroez. EUFROS. 5, 8 Tudo aquillo he por *azedar* Dom Carlos pera que profiga seu odio. BRIT. Chr. 2, 16 De tal modo *azedárão* o animo de Guilhelme,

que por pouco se não descommedio em obras com os Legados.

Com pron. pess. SOUS. Hist. 1, 4, 3 Mas do mesmo resultava *azedar*se mais o Clero. LUZ, Serm. 1, 2, 64. col. 3 Nunca Christo no mundo se *azedou* tanto contra peccadores, como contra hypocritas. TELL. Hist. 4, 12, 333 E os animos dos herceges se forão *azedando* de tal forte, que &c.

Das coufas. ALBUQ. Comm. 3, 39 Alli se *azedou* mais a pelêja. FEO, Tr. 2, 103, 1 Dizia que [as branduras do mundo] se *azedavão* mui depressa.

AZEDAS. s. f. pl. *Certa planta*. He denominada por Linnéo *Rumex acetosa*. Tem a raiz fibrosa, comprida, amarelenta, amargosa e aspera: lança folhas ovaes, sagittaes, verdes, luzidias, e que estão cheias de succo ácido: o tronco he acanellado e cresce até á altura de pé e meio, tendo na sua summidade flores sem pétalas. Rai observa que nesta planta ha flores estereis e ferteis. As flores estereis não tem fructo, e o pistillo das que são ferteis se transforma em huma semente triangular, cõr de castanha e luzidia. Dáse nos prados e florestas, e cultivase também nas hortas e jardins, para diversos usos. Aproveitase a folha, a semente, e a raiz. Serve para tempero das iguarias, para a tinturaria, e na Medicina. GRISL. Defeng. 3, 1 *Azedas*, *Acetosa*, *Oxalis* Offic. *Lapathum quartum* Diosc. lib. 2. cap. 107 he fria e humida no segundo grão. CURV. Polyanth. 2, 127, 81 Das hervas são excellentes os almeirões, as borragens, as chicorias, as *azedas*, e a lingoa de vacca. A. FERR. Luz, 2, 55 Tanchagem . . . bolo armenio, *azedas*, nesperas, abrunhos &c.

AZEDEIRA. s. f. O mesmo que *Azedas*. ORT. Colloq. 51, 196 \* Fazem os nossos trociscos com semente d'*azedairas*.

AZEDETTE. adj. de huma term. dim. de Azedo. BARRET. Orthogr. 45.

AZEDINHO, A. adj. dim. de Azedo. BLUT. Vocab.

AZEDISSIMO, A. superl. de Azedo. CURV. Atal. 404.

AZEDO, A. adj. *Que tem azedume*. Do Lat. *Acidus*. SA?

DE MIR. Cart. 2, 9 Direis dos vinhos *azedos* O que ja disse Cynéas. GRAN. Comp. 1, 16 Todo o homem, que comer as uvas *azedas*, antes que amadureção, saiba certo que lhe hão de amargar. SOUS. Vid. 5, 16 Hum dia lhe derão hum vinagre tão *azedo* a beber, que, em o tomando na bocca, lha abrazou toda.

*Corrupto, degenerado*. Dos licores. ORT. Colloq. 27, 119 Delidas em leite *azedo*. LUC. Vid. 2, 8 Ao qual [arroz] quando se ajuntava algum peixe ou leite *azedo* era banquete.

Met. *Irritado, colérico, enfadado, aspero de condição*. BARR. Dec. 1, 7, 2 E andavão todos tão *azedos*, e favorecidos huns dos outros, que não se podia elle valer, nem por mar, nem por terra. FERR. DE VASC. Ulyssip. 2, 8 Mais *azedo* [cachorrinho] que hum porreiro. LEÃO, Chr. de D. Pedr. 177 Era, pois, elRei Dom Pedro *azedo* e terrivel de sua condição em punir os delinquentes.

*Vehemente, acre, violento, acerbo*. Das pessoas. BARREIR. Censur. de M. P. Cat. Quer dizer que não houve orador mais grave em louvar, mais *azedo* em vituperar, mais agudo em sentenças. CEIT. Serm. 1, 76, 2 Que *azedo* pregador, e que dura palavra, Ninive se sovetterá! SOUS. Hist. 1, 3, 38 Da regra e constituições foi observantissimo, livre e *azedo* reprehensor do que era contra a lei de Deos, ou verdade politica.

*Rigoroso, defabrido, incommodo*. Das coufas. ARR. Dial. 9, 15 Guardemonos de chagas, que com grandes dificuldades e custos se curão, e das que pedem remedios mui agros e *azedos*. BRIT. Mon. 1, 4. c. 8 Deste modo se desfez e mitigou huma guerra de tão *azedos* principios. SOUS. Vid. 2, 13 Propôs de novo dous pontos . . . se bem hum pouco *azedos*, e que ferião os olhos a muitos.

Applicase ás batalhas, pelêjas, &c. para exprimir a sua actividade e violencia. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 12 E este foi o *azedo* combate daquella segunda vez. CASTILH. Comm. 1, 19 E á vista do Haldão se travou a batalha tão *azeda* de ambas as partes, que &c. MARIZ, Dial. 5, 4 Se travou a *batalha* tão *azeda* de ambas as partes &c.

Adag. Pouco fel faz *azedo* muito mel. EUFROS. 1, 5.

Subst. met. *Aspereza, rigor, incommodo, molestia das coufas*. GUERREIR. Rel. 3, 4, 33 Estou certo que adua-

todos os azedos da viagem do estreito e da Ethiopia, converterá Deos em favores e doçuras do céu. FEO, Tr. 2, 268, 1 E quem assim adoçou o azedo das afflições &c. PINT. RIB. Lustr. 3, 64 Outra he [a opinião] dos Senhores Principes, aos quaes está mui a conto o diminuir o azedo da severidade do Direito.

Mostrar o ... Fras. proverb. *Descobrir a natural malignidade, que antes se occultava.* MACHAD. Cerc. 2, 37 & E se nos mostrão agora Rosto prazenteiro e ledo, Tem do Governador medo, Como o virem daqui fóra, Elles mostrarão o azedo.

AZEDUME. s. m. *O ácido ou qualidade de azedo, que tem alguma cousa.* M. FERNAND. Alm. 2, 1, 27. n. 2 Assim com a bocca secca e amargosa do fel, e exasperada com o azedume do vinagre me morreste diante de meus olhos. CURV. Atal. 4 Assim a côr vermelha da câmara, como o azedo da bocca, tudo são effeitos do succo pancreático pervertido e exaltado a maiot grão de azedume.

Met. *Defabrimto, aspereza no modo de tratar alquem.* CASTANH. Hist. 8, 42 Por mais azedume, que o recado da Rainha trazia, no cabo não lhe quiz mandar seu filho. PINT. RIB. Usurp. 16 Quando ellas [meias anaras] se gastarão na defença deste Reino, pudera-se com esse respeito adoçar o azedume.

Azedume do estomago. Med. *Enfermidade do estomago, procedida de se haver azedado a comida ou de má digestão.* CURV. Polyanth. 3, 4, 737. n. 3 O terceiro segredo são humas pirolas chamadas absorbentes ou antácidas, as quaes curão por modo de milagre os azedumes do estomago.

AZEDURA. s. f. *O mesmo que Azedume.* BENT. PER. Thef.

AZEIRO. s. m. antiq. *O mesmo que Aceiro.* RESEND. Chr. 169. ARR. Dial. 7, 3. MATT. Jerus. 11, 42.

AZEITADA. s. f. uf. e vulg. *Quantidade ou porção grande de azeite deitado em alguma cousa, ou sobre ella derramado casualmente.*

AZEITADO, A. p. p. de Azeitar. COUT. Dec. 5, 6, 1 Trazem na cabeça lombreiros de papel *azeitados*.

Adag. A felada bem salgada, pouco vinagre, bem *azeitada*. DELIC. Adag. 121.

AZEITE. s. m. *Licor ou óleo gordo, unctioso e inflammavel, que se tira da azeitona.* Do Arab. *Azzait.* BARR. Dec. 4. Apolog. Também poderíamos comprar do azeite, com que alumiasse a mi e a meus filhos. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 4, 92 Almocreves, albardas, *azcites*. LEÃO; Descripç. 25 Em todos os lugares de Portugal e do Algarve se dá azeite.

Óleo, que se tira de outros corpos naturaes, semelhante ao da azeitona, como de alguns fructos, do peixe, &c. BARR. Dec. 1, 1, 6 Courama, e azeite de lobos. DESCOBR. DA FROLID. 62 Achou-se também muito azeite de nozes, que, assi como a manteiga, era craro e de bom sabor. PER. Elegiad. 15, 220 Vem os que de Arganies tirão azeite, Com que de negro os cabellos tingem.

Apagar o fogo com ... Fras. proverb. *Fazer o contrario do que devera ser.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 1 Seria isto apagar o fogo com azeite.

Deitar ou lançar ... no fogo. Fras. proverb. *Augmentar a força de alguma cousa, particularmente das paixões.* GUERREIR. Rel. 4, 1, 12 Pedindolhe efficaçmente que não fosse lá nesta conjunção, porque seria deitar azeite no fogo, e accender muiro mais a ira de Moridono. CUNH. Hist. de Brag. 1, 50, 28 Foi isto deitar azeite no fogo aos hereges. M. FERNAND. Alm. 3, 2, 82. p. 311 Porque isso então he como lançar azeite no fogo da inveja.

Adag. A verdade e o azeite andão á de cima. DELIC. Adag. 179.

Azeite de oliva todo o mal tira. DELIC. Adag. 122.

Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio. DELIC. Adag. 121.

Azeite, vinho, e amigo o mais antigo. DELIC. Adag. 9.

Bilha de leite, por bilha de azeite. DELIC. Adag. 113.

Não deites o azeite no fogo. BLUT. Vocab.

Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro. DELIC. Adag. 13.

Quem azeite mede, as mãos unta. DELIC. Adag. 13.

Quem muito mel ou azeite tem, nas verbas o deita. DELIC. Adag. 170.

AZEITEIRA. s. f. uf. e vulg. *Almotolia, vaso de barro ou outra materia, em que se deita o azeite para o gasto quotidiano.*

AZEITEIRO. s. m. *O que faz ou vende azeite.* JER. CAR. DOS. Dict. BARBOS. Dict.

AZEITEIRO, A. adj. *Que pertence ao azeite.* DELIC. Adag. 31 Cão azeiteiro nunca bom coelheiro.

AZEITONA. s. f. *Fructo da oliveira.* Do Arab. *Azzaitun.* ORT. Colloq. 28, 121 & Parecem [us jambolões] azeitonas cordovezas. PER. Elegiad. 16, 234 A côr tem de azeitona já madura. ARR. Dial. 7, 5 E comendo azeitonas em huma pobre meza, sem nenhum apparatus &c.

Azeitona çapateira. *A que por falta de salmoura, ou por haver estado nella demasiado tempo se tem feito arrugada, molle, e quasi podre.* BLUT. Vocab.

Adag. A azeitona e a fortuna ás vezes muita, e ás vezes nenhuma. DELIC. Adag. 5.

Huma azeitona ouro, segunda prata, terceira mata. DELIC. Adag. 124.

Nem bebas de alagoa, nem comas mais que huma azeitona. DELIC. Adag. 69.

AZEITONADO, A. adj. *De côr de azeitona verde.* BARR. Clarim. 1, 33 Armoufe de humas atmas d'azeitonado, partidas em escudos d'outo. TELL. Hist. 1, 15, 39 As cores ordinarias são preta, baça, azeitonada, &c. CAR. DOS. Agiol. 3, 553 Apareceo ... hum bosquejo de corpo, feito de licor azeitonado.

AZEITONI. adj. de huma term. ant. acc. na ult. *O mesmo que Azeitonado.* CANCION. 164 & 1 Sobrinho, não vos pareça. *Qu'estais em Valhadolí, Cá não trazem na cabeça Tres varas d'azeitoni.* CASTANHOS. Hist. 28 Huma marlota de veludo verde *azeitoni*.

AZEL. s. m. *Certo peixe dos mares da India.* ORT. Colloq. 3, 11 & Dizem mais os mesmos Avicena e Serapião, que algum [ambie] que he engulido por hum peixe ditto *azel*, que morre como o come logo.

AZELHA. s. f. *Prezilha de fita ou cordel, unido pelas extremidades para se enfiar alguma cousa, ou della se pegar.* Talvez dim. de Aza. CASTANH. Hist. 5, 60 Depois a rechearão d'algodão [a cabeça delRei Mocrim] com huma *azelha* na moleira por onde se podia roamar. MAGALH. Hist. 10 Lhes fazem [nas redes] humas *azelhas* de cada banda por onde as pendutão de huma parte e d'outra. LISB. Jard. 372, 8 Estas [cortinas] ordenava [Deos] que tivessem no principio e fim suas *azelhas* para se unirem humas ás outras.

Aza ou argôla, por que se pega em algum artefacto. PROV. DA HIST. GEN. 3, 4, 171. p. 420 Hum coíre de tartaruga ... com sua chave dourada, e *azelhas* de prara. FEO, Tr. 2, 285, 2 O Sancta sanctorum, o qual se ornaria de pelles e cortinas mui ricas, e as *azelhas* e chapiteis serião de ouro, as bases de prata. M. BERN. Florest. 2, 6, 235, B'E achou logo huma argôla artificial do feitio de *azelha* de cabeceira de contador.

Met. FEO, Tr. Quadr. 1, 24, 2 Não ha coufa, que bem considerada, não tenha duas *azelhas* por onde a possais tomar.

Azelha do braço. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 2, 105 E cahio o cavallo com elle, e quebroulhe a *azelha* de hum braço, e corregerãolhe.

AZEMALA. s. f. *Macho ou mula grande, que serve para transportar cargas.* Do Arab. *Azzamla.* (Azémela, Azémola) acc. na antepenult. ORDEN. DE D. Man. 1, 70 E assi cada huma *azémala* com seu azemel. CASTANH. Hist. 2, 36 Trazem suas mercadorias em cáfilas de bois, que cartegão como *azémelas*. BARR. Dec. 1, 3, 11 E levarãolhe de presente cavallos, *azémelas* e mulas com seus arreios.

Antiq. Cavallo. BRAND. Mon. 4. Escrit. 24, 278 (Testam. de D. Sanch. II.) Mando ... fratribus de Calattava ... mediatatem de meis *asemelis* ... et fratribus de Alcafar ... aliam mediaratem de meis *asemelis*. Traduz: 4, 14, 33 Aos Cavalleiros de Calatrava [deixo] ametade dos cavallos, que se acharem ... Aos Cavalleiros de Alcacer ... outros tantos cavallos.

Met. *Homem besta.* BLUT. Vocab.

AZEMEL. s. m. *Almocreve, o que guia a azémala.* Do Arab. *Azzamal.* ant. Azamel. GIL VIC. Obr. 3, 155 Eisme frade, andar embora, E fui *azemel* primeiro, Antes de ser carpinteiro. SA' DE MIR. Vilhalp. 3, 5 Oh que *azemel* tão pezado da redea. MARIZ, Dial. 3, 5 E que os setus *azemeis*, que tomassem palha aos lavradores &c.

T. dos Arabes. *Corte ou cabeceira dos aduares cu cabildas.* GOES, Chr. de D. Man. 3, 32 Mandou Nuno Fernandes a Lopo Barriga, que fosse ao *azemel* d'Abida, que he o lugar, em que os capitães das cabildas e

- aduares tem suas tendas, mulheres, e filhos, e familia; e por mais nobre lhe chamão em sua lingua *azemel*, que quer dizer na nossa, corte ou cabeceira de toda a capitania de qualquer daquelles aduares ou cabildas.
- AZEMELA.** s. f. Vej. Azémala. F. ALV. Inform. 117. FR. SIM. COELH. Chr. 1, 19, 81.
- AZEMELEIRO.** s. m. *O que tem a seu cargo o governo e superintendencia das azémalas.* PROV. DA HIST. GEN. 1, 3, 37. p. 499. ann. 1496 Os officios, que hão de ser havidos por maiores ... são estes ... Item *Azemeleiro*, item Apousentador maiores. COUT. Dec. 5, 8, 11 O Magor salvou-se com muito trabalho, e quasi afogado em huma azémala por ordem de hum seu *azemeleiro*. SANCH. Art. 131 Mulio, onis. O *azemeleiro*.
- AZEMILLA.** s. f. dim. de Azémela. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 12, 330 Diante atabales, e charamelas e as cannas em duas *azemillas*.
- AZEMOLA.** s. f. Vej. Azémela. A. GALV. Tr. 5. AVEIR. Itin. 81.
- AZENHA.** s. f. *Especie de moinho, a que a corrente da agoa, estando perpendicular, faz mover a roda.* Do Arab. *Afanha*. Derivase do verbo surdo *fauna*, que na segunda conjugação, significa amollar, aguçar, fazer dentes a huma roda. (Acenha, Afenha, Assenha) GIL VIC. Obr. 1, 35. Viagem de Jão moleiro, Que foi pola cal d'acenha. FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 7 E que me dizeis a huns catholicos, que rezão sempre em publico, fazendo com os beijos maior harmonia, que a de huma acenha? BRIT. Chr. 6, 2 E o peor era que a corrente o levou a huma *azenha*, que estava moendo.
- Adag. Andando ganha a *azenha*, que não estando queda. DELIC. Adag. 56.
- AZEO.** s. m. antiq. *Bago de uva.* Do Lat. *Acinus*. VIT. CHRIST. 1, 3, 82 E crecem cinco *azeos*, ou cinco bagos de uvas, das quaes ficão quatro a homem, e o quinto he devido a Deos ... O quinto *azeo* he a gloria e louvor de Deos. VERCIAL, Sacram. 2, 140 E ainda se fosse necessario pudesse espremer o *azeo*, e fazer o sacramento com o que sahir, segundo diz Hostiense ... E Guilherme no sacramental diz que nom se pôde fazer com o que espreme do *azeo*.
- AZERAR.** v. a. *Fazer côr de aço ou chumbo.* BLUT. Vocab.
- AZEREIRO.** s. m. *Certa arvore muito agradável á vista, que tem folhas semelhantes as do loureiro, e fructos como os da gingeira.* Ha diversas especies desta arvore. O *Azereiro* de Portugal he denominado por Linneo *Prunus Lusitanica*. He arvore pequena, a flor he formada de hum caliz composto de huma só peça, campanulada e aberta, cujas margens são divididas em cinco: o caliz tem cinco pétalas arredondadas e dispostas em rosa. As flores succedem bagas quasi redondas, vermelhas, que contém hum caroço. As folhas do *Azereiro* são simples, inteiras, oblongas, lanceoladas, coriáceas, sempre verdes, mais grossas e luzidias que as da lorangeira, e postas alternativamente sobre os ramos. São denteadas nas suas margens, e os dentes apartados huns dos outros. No mez de Maio se cobre esta arvore de flores pyramidaes, que ainda que não tenham huma côr branca muito agradável, fervem com tudo de ornar os ramalhetes da primavera. As flores e as folhas do *Azereiro* tem cheiro de amendoa amargosa, bastantemente agradável. Distillase das folhas desta planta hum licor, que posto que he estomachico, tomado em maior quantidade, he perigoso veneno. BLUT. Vocab.
- AZEROLA.** s. f. *Certo arbusto, cuja fructa tem o mesmo nome.* He denominado por Linneo *Crataegus Azarolus*. As folhas deste arbusto são semelhantes as do espinheiro, as flores são em cachos esverdinhados, o fructo he redondo e mais pequeno que a nespera, com huma coroa formada pelas pontas do caliz: no principio he verde, mas amadurecendo se faz vermelho, ácido, e agradável ao gosto: contém tres caroços. Cultivase na Europa, e no mez de Maio, quando está coberta de flor, faz huma vista agradável. Do Arab. *Azzair*. acc. na penult. BLUT. Vocab.
- AZERVES.** s. m. pl. T. de Lavrador. *O mato, que nas eiras se encosta em huns páos sobre os mourões para tomar o vento.* BLUT. Vocab.
- AZEVAR.** s. m. Vej. Azevre. FERNAND. FERR. Art. 4, 13.
- AZEVIA.** s. f. *Certo peixe dos rios, especie de lingoado.* Vej. Lingoado. LEÃO, Descripç. 14 E abaixo matão hum peixe, que só naquelle rio [Téjo] se dá, que são as mimosas *azevias*, que se mandão dar aos doentes. MA-
- DEIR. Meth. 1, 23, 4 E pôdeselhe dar algum peixinho leve; como *azevia*, faneca, lingoado, salmonete, truta ou bóga. S. MAR. Chr. 2, 8, 1. n. 8 E alguns peixes, que só nelle [Téjo] se achão, como são as mimosas e saborosas *azevias*.
- AZEVICHADO.** A. adj. *De côr de azeviche, negro como azeviche.* SANT. Ethiop. 1, 1, 15 Genticos mui pretos e *azevichados*, mas tem o cabello corredio, e boas feições de rosto. TELL. Hist. 4, 7, 320 Mas se elle [Rei de Gingiró] he tão *azevichado* como nos diz &c.
- AZEVICHE!** s. m. *Certa especie de betume, fusil, ôpaco, e muito negro, solido, compacto e de dureza sufficiente para se trabalhar e polir bem.* He hum betume secco e luzidio nas suas fracturas; inflammase prontamente no fogo, e exhala hum vapor negro muito forte; esfregando-se, espalha cheiro de carvão de pedra, e acquire a propriedade de attrahir diferentes corpos. Posto que seja compacto, he muito leve, e nada sobre a agoa. Não se acha em camas inclinadas como o carvão de pedra, nem em profundidades consideraveis, mas encontra-se em massas separadas, ou em pedaços de diversa grandeza. As observações feitas no azeviche fazem julgar que elle tem huma mesma origem que o carvão de pedra, o alambre, e a novelta, &c. Talvez não seja o azeviche outra coufa mais que hum petroleo, que padeceo evaporação pelo calor subterraneo, e que se endureceo até ao ponto, em que nós o vemos. Mas o azeviche he mais puro que o carvão de pedra. Dáse em muitas partes da Europa, e fazemse delle diversas obras. Do Arab. *Azebaxe*. Derivase do verbo *sabbaja*, tingir alguma coufa de negro. CART. DE JAP. 1, 163, 3 E logo ahi hum fogão de barro preto ... coufa muito estranha, porque era mais preto que *azeviche*. FERNAND. Palm. 3, 68 Hum padrão de *azeviche* com humas letras de prata. LEÃO, Descripç. 23 Nelle [Portugal] não faltão vieiros de *azeviche*, que os Gregos e Latinos chamão *gagates*.
- Met. *Tudo que he negro em summo grão.* Sous. Hist. 2, 2, 10 Veio hum [preto] a Lisboa, que sendo *azeviche* nas cores, e hum cristal em vida e alma &c.
- Pl. uf. *Gargantilhas, adornos ou dizes das mulheres e meninos, feitos da pedra deste nome.*
- AZEVIEIRO.** s. m. vulg. *Homem impudico, e muito dado a mulheres.* FERR. DE VASC. Ulyssip. 4, 3 Quero chama-lo que suba, ouviremos sua lingoagem, porque he hum marcado *azevieiro*.
- AZEVINHO.** s. m. *Certa arvore pequena ou arbusto muito ramoso e sempre verde.* He denominado por Linneo *Ilex aquifolium*. Esta arvore he notavel pelas suas folhas muito luzidias e sempre verdes, e sobre tudo pelos seus bicos assás asperos, de que estão commummente bordadas. Se está n'hum terreno proprio, cresce ás vezes até a altura de vinte e cinco pés. O seu tronco he direito, robusto, coberto de huma cortiça unida, pardacenta, he guarnecido de ramos numerosos e pela maior parte dispostos pelo comprimento da arvore. Os ramos são brandos, dobradiços, com huma casca verde, e lizos; são guarnecidos de folhas alternas, pécioladas, ovaes, onduladas, sinuosas, e muito lizas e luzidias, de hum verde agradável, coriáceas, e tem nas suas margens espinhos, que terminão os angulos, que formão as suas sinuosidades: tem estas folhas duas pollegadas e meia de comprimento, huma ou huma e meia de largura. Quando os *Azevinhos* são velhos e mui elevados, as folhas perdem as sinuosidades e espinhos, e ficão só com a ponta terminal. As flores são brancas, avermelhadas exteriormente, pequenas, numerosas, dispostas em ramalhetes densos nas axillas das folhas, e postas sobre peduncullos mui curtos, e algum tanto ramosos: são hermaphorditas sobre certos pés, que são os mais communs, mas achãose tambem outras, que são estereis, e que se podem considerar como hermaphroditas masculas, pelo abortio do supistillo. As bagas de ordinario são vermelhas, quando estão maduras, e algum tanto maiores que as do espinheiro alvar. Dáse esta arvore nos climas temperados da Europa em lugares sombrios, montuosos, e pedregosos. A casca e as raizes são consideradas como adoçantes, emollientes, e resoltivas: as bagas são purgantes. O pão do *Azevinho* he branco, duro, sólido e pezado: o interior deste pão toma facilmente a côr escura ou negra, que se augmenta á medida que a arvore cresce e se engrossa; daqui vem, que o *Azevinho* finge melhor o evado, que nenhuma outra madeira. BARZOS. Dict. BENT. PER. Thef.
- AZEVIZINHOS.** s. m. pl. *Bichinhos.* JER. CARDOS. Dict. AZE-

**AZEVRE.** s. m. *O mesmo que Aloe na segunda accepção.* Do Arab. *Affabre.* Derivase do verbo *fabara*, esperar, ter paciencia. (Azevar) antiq. Azavere. Gouv. Journ. 3, 10 Dão [as ilhas de Socotorá] muito *azavere* ou aloes. FRO, Tr. 2, 18, 4 Das quaes [plantas] o nardo symboliza tambem com o açafrao, e a fistula com a canella, e da mesma maneira a mitrha com o *azevre*. SANC. Art. 104 Aloe, es, o *azevre*, herba amargosa.

Pharmac. *O mesmo que Aloe na terceira accepção.* ORT. Colloq. 1, 3 Do aloes ha poucas cousas, que dizer, que sejam notaveis, e porém fazervoshei a vontade, e digo que o aloes ou aloa he Latino e Grego, e os Arabios o chamão cobar, e os Guzarates e Decanis, arca, e os Canarins (que são os moradores desta fralda do mar) o chamão catecomer, e os Castelhanos acibar, e os Portuguezes *azevre*: fazse do çumo de huma herba, depois de secco, e he chamada em Portuguez herba babosa. SANT. Ethiop. 1, 5, 17 Criase tambem grande abundancia de herba babosa, da qual se colhe muito aloes, a que nesta côsta chamão *azevre*. ESPER. Hist. 1, 1, 29. n. 3 Mastigando no principio humas pastilhas de *azevre*.

Met. *Amargura, desgosto, diffabor.* SOTTOM. Ribeir. 4, 126 Es [ingratidão] *azevre* amargoso, que n'aquillo, em que havia doçura e suavidade causas amargura e desgosto. A. DE VASC. Anj. 2, 6, 3. part. 3. p. 823 Tudo isto he *azevre* nos peitos do mundo, para nos deterrar da conversação delle.

**AZIA.** s. f. *Azedune, que sobe do estômago á garganta, procedido dos ácidos errantes, austeros ou exaltados.* acc. na penult. GIL VIC. Obr. 4, 237 E teu pai he tão cruel, E tua mãi tão sandia, Que trouxe da estribaria Huma vara de azemel, Pera te tirar a *azia*. CURV. Polyanth. 3, 4, 744. n. 39 Finalmente são admiraveis estas pírolas para todas as doenças, que procederem dos ácidos errantes, austeros, ou exaltados, que fazem gravissimos damnos em qualquer parte, em que estejão: se estão no estômago, fazem dores nelle, ou *azias*, ou arrotos, e flatos continuos.

**AZIAGO,** A. adj. *Infausto, infeliz, desgraçado, de máo agouro.* Ordinariamente se diz Dia aziago, aquelle, que, segundo a vulgar credulidade, se tem por infausto e mal afortunado de sua natureza; e em que nada pôde succeder bem, antes são delle proprias as desventuras. BERNARD. Rib. Menin. 1, 7 Parece que he este dia assi *aziago*, que tantos desastres acontecem nelle. GIL VIC. Obr. 4, 193 *¶* Ira de monte e de fonte, Ira de serpe e de drago, Perigo de dia *aziago* Em rio de monte a monte. SA' DE MIR. Estrang. 2, 5 Então deixai vós Frades brádar do pulpito, e bracejar, que não ha dias *aziagos*.

Hora aziaga. COUT. Dec. 8, 28 Foi em hora tão *aziaga*, que em pondo o pé, veio hum pelouro de hum roqueiro &c.

**AZIAR.** s. m. *Certo instrumento, de que se servem os Ferradores e Alveitares.* Consta de dous páos torneados, em cujas extremidades ha huns furos, por onde se atão as pontas de hum cordel, em que se mette o beijo de cima das bestas, ou com que se lhes apertão as ventas, e retorcendose se fazem estar assim quedas, se se não querem deixar curar ou ferrar. Do Arab. *Azziar.* Derivase do verbo *zaiara*, lançar o aziar a qualquer besta, apertar. CACION. 171, 2 Mas quant'eu não entendi Tal falar, Nem cuidei que o *aziar* Se pedia pera mi. BARR. Dec. 3, 3, 2 Foi esta vinda delRei de Bintão, quasi hum *aziar*, pera esquecerem todalas febres.

Met. BARR. Dec. 3, 10, 5 Por succeder outra cousa, que foi *aziar* de mais dôr, pera se esquecer desta, que era de mais obrigação. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 5 Forte *aziar* he o da verdade, que ninguem o aguarda. — Ulyssip. 2, 4 E saber ella [mã] occupalas, he o *aziar*, que as faz crear menos salitre, que a natureza requiere.

**AZIBAR.** s. m. pouc. uf. *O mesmo que Azevre.* FERNAND. FERR. Att. 2, 10 E da mesma maneira se pôde fazer [huma pírola] de *azibar*.

**AZICHE.** s. m. Vej. Azeche.

**AZIMBRO.** s. f. antiq. *O mesmo que Zimbros.* ORT. Colloq. 17, 71 *¶* O arvore do côsto he tamanho como huma *azimbros* ou medronheiro grande.

**AZIMO,** A. adj. *O mesmo que Asmo.* Applicase ao pão sem fermento, como he a massa, de que se fazem as hostias. Do Lat. *Azymus* e por isso tambem se escreve com y. acc. na primeira. FR. SIM. COELM. Chr. 2, 26, 218

Comendose com pão *ázimo*. M. FERNAND. Alm. 2, 1, 33. n. 8 Fogo [desce do céu] sobre os páes *ázimos* de Gedeam. M. BERN. Medit. 15, 5 O Innocentes, massa *ázima* e sincerissima do cordeiro de Deos.

Dias dos *ázimos*. ARR. Dial. 3, 34 A quem pedirão a execução da sentença, que lhe estava prohibida pela lei nos sete dias dos *ázimos*.

**AZIMUTH.** s. m. Astron. *Circulo vertical, que, passando pelo zenith e zadir, divide o horizonte em angulos rectos.* CARV. Via, 1, 1, 2. c. 15 Define-se o *azimuth* do Sol ou estrellas o arco do horizonte comprehendido entre o meridiano e aquelle circulo vertical, que de zenith passa pelo centro do Sol ou estrella até o horizonte; este *azimuth* he oriental e occidental. — Astron. 1, 34 Define-se o *azimuth* do Sol, o arco do horizonte comprehendido entre o circulo vertical do Sol, e o circulo meridiano do lugar. Este *azimuth* ou he septentrional, ou austral.

**AZIMUTHAL.** adj. de huma term. Astron. *Pertencente ao azimuth.* CARV. Via, 1, 1, 2. c. 15 Os circulos verticaes, chamados dos Arabes, *azimuthaes*, se tirão pelos grãos do horizonte do zenith para o nadir.

**AZINHA.** s. f. dim. de Aza. SOUS. Hist. 2, 2, 18. LUZ, Vid. Contempl. 1, 2, 11 *¶*. FERNAND. FERR. Art. 6, 18.

**AZINHA.** s. f. pouc. uf. *O mesmo que Azinheiro.* TENREIR. Itin. 63 Esta serra he de muitas matas de *azinhas*.

**AZINHA.** adv. Vej. Afinha.

**AZINHAGA,** s. f. *Caminho estreito, que atravessa por campos ou matos, tapado de huma e de outra parte.* Do Arab. *Azzancha.* Derivase do verbo *zanaca*, apertar, estreitar. ORDEN. DE D. MAN. 1, 49 Sobre alguma *azinhangaga*, que for tão estreita, que nom passe de quatro palmos. BARR. Dec. 1, 9, 3 He hum laberyntho andar pelos caminhos rcaes, postoque sejam estradas largas, quanto per *azinhangas* de serviço de cada propriedade. ESPER. Hist. 1, 2, 4. n. 3 O Reverendo Cabido nos deo sitio na *azinhangaga* entre esta, e a Igreja dos Martyres, pera algumas capellas.

Met. D. CATH. INF. Repr. 2, 9 Com mui grão cuidado e vigilia lhe convém haver em si guarda por tal que em as encruzilhadas e *azinhangas* de desvaírados caminhos desta vida, nom lhes aconteça errar.

Fortif. SOUS. COUTINR. Cerc. 2, 18 Mandou que huma *azinhangaga* ou rasgadura, que a huma parte do reparo do baluarte estava, e fora feita pelos nossos, pera a vella estando mais fora melhor sentisse o que em baixo se fizesse, a alimpassem da calça... porque desta *azinhangaga*, em a qual não cabia mais de hum homem, aos que combatessem, podia o que alli estivesse damnar muito com estar seguro.

**AZINHAGO,** A. adj. *O mesmo que Aziago.* JER. CARDOS. Dict. BARBOS. Dict.

**AZINHAL.** s. m. *Campo ou mata de azinheiras.* FERN. Lop. Chr. de D. J. I. 1, 103 E á entrada daquelle *azinhál* o commetteremos. TENREIR. Itin. 21 Caminhámos com o rosto ao Ponente, por terras de grandes e medonhos valles, e bosques de *azinhaes*. MARINH. Comm. 2, 16 Tinhão avançado hum *azinhál*, de que pudêrão desbarataros muito a seu salvo.

**AZINHAME.** s. m. *O mesmo que Azinhavre.* BENT. PER. Thes.

**AZINHAVRE.** s. m. *Materia verde, que se gera no cobre com a humidade, especialmente do vinagre ou cousa semelhante.* Do Arab. *Azzenjar.* F. ALV. Inform. 101 Os outros metaes são çujos, e crião ferrugem e *azinhavre*. SEVER. Prompt. 1, 1, 2. p. 3 O P. Fr. Francisco de Monteroiro, Capucho de S. Joseph, por se mortificar, botava pós de *azinhavre* em tudo o que comia.

**AZINHEIRA.** s. f. *Certa arvore de mediana grandeza, que cresce lentamente, cujo pão he duro e pezado, e as folhas verde escuras.* He denominada por Linneo *Quercus illex*. A casca do tronco he quasi sempre inteira, ou muito pouco gretada em comparação de outras arvores do mesmo genero. As folhas são mais pequenas, e menos divididas que as do Carvalho ordinario, duras, e coriaceas como as do Loureiro, e pela maior parte bordadas de dentes agudos e quasi espinhosos: estas folhas em novas são esbranquiçadas e algum tanto pèudas por baixo: nos paizes próprios para estas arvores conservafelhes as folhas durante o invetno; mas nas Regiões Septentrionaes, muitas vezes o frio secco e faz cahir, ou queima muitas destas folhas, o que tambem succede aos ramos, em que ellas estão. Dãose estas arvores nos paizes meridionaes

Xxxxxx

Na edição de Fialho "Azimbros" e "Azimbro" mas aqui

naes da França, Italia, Hespanha, e Portugal. Tem estas arvores, que pertencem ao genero dos carvalhos, muitas variedades, que consistem em serem as folhas mais ou menos largas, mais ou menos denteadas, e os seus dentes mais ou menos agudos. BERNARD. RIB. Ecl. 3 E virmehei assentar A' sombra de huma azinheira, Que está fóra do lugar, Ao longo da ribeira, Onde eu sohia andar. AVEIR. Itin. 58 A azinheira, de que a Sagrada Escritura faz menção &c. FR. BERNARD. DA SILV. Defens. 1, 9 As azinheiras servião de oráculos aos genios.

**AZINHEIRO.** s. m. *O mesmo que Azinheira.* MOR. Palm. 2, 124 Ao pé de hum azinheiro grande e sombrio. Sous. Hist. 1, 6, 15 De que pendem humas bolotas como de azinheiro. PAEZ, Serm. 2, 142, 3 Sois arvores agrestes e azinheiros dos montes.

**AZINHO.** s. m. *O mesmo que Azinheira.* LEIT. D'ANDRAD. Misc. 1, 6 Sovaros, carvalhos, azinhos. MEND. DE VASC. Sit. 2, 178 Temos muito sóvato, azinho, álemo, faia, &c. CARV. Chorogr. 2, 1, 9. c. II Tem hum grande e espaçoso arvoredado de azinhos.

**AZIR.** v. a. e os seus derivados. Vej. Afir.

**AZIUMADO,** A. p. p. de Aziumar. BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AZIUMAR.** v. n. com pron. pess. *Azudar-se, fazer-se azedo.* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AZIUME.** s. m. *O mesmo que Azedume.* BARBOS. Dict. BENT. PER. Thes.

**AZO.** s. m. *Ocasão, motivo.* Talvez do Lat. *Ansa.* BARR. Dec. 1, 1, 8 O qual caso foi azo de alguns dias se apartar da corte e negocios della. GOES, Chr. do Princ. 9 Mas a verdade foi que a quebrarão por máo azo. EUFROS. 4, 8 Não ha lei, que segure tanto, como tirar os azos e occasões do damno.

Verb. *Abrir*... abf. AZUR. Chr. 3, 13 Affi poderá [Deos] por sua grande mercê *abrir azo* e caminho, como se aquella cidade governe e mantenha. *Afastar os*... SA' DE MIR. Vilhalp. 1, 1. *Atálhar*... de alg. c. TAVOR. Hist. 60. *Dar*... á alg. c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 1, 8. MOR. Palm. 1, 26. — *para alg. c.* FERNAND. GALV. Serm. 2, 105, 4. TELL. Chr. 1, 2, 23. n. 10. — *á alg. para alg. c.* CEIT. Serm. 2, 135, 2. *Espreitar*... de alg. c. PINT. PER. Hist. 1, 5, 25. *Evitar*... de alg. c. PAIV. Serm. 3, 21. *Ficar*... á alg. para alg. c. ALBUQ. Comm. 4, 30. *Haver*... de alg. c. FERN. LOP. Chr. de D. J. I. 1, 13. *Offerecer*... á alg. de alg. c. PAIV. Serm. 3, 25. *Pôr em*... alg. c. LEIT. D'ANDRAD. Misc. 5, 134 Porém não acabava eu de pôr em azo a festa. *Ser*... de alg. c. BERNARD. RIB. Menin. 1, 21. MOR. Palm. 2, 60. — *a alg. de alg. c.* VIT. CHRIST. 1, 3, 57. *Ter*... de alg. c. D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 12. *Tirar os*... de alg. c. EUFROS. 4, 8. *Trazer*... BERNARD. RIB. Menin. 1, 19 E como o que está ordenado de ser, logo *traga azos* consigo.

Adag. *Guarte dos azos, e quartcha Deos dos peccados.* HERN. NUN. Refran. 51.

Quem *arreda o azo, arreda peccado.* DELIC. Adag. 30. *Tirados os azos, tirados os peccados.* MEMOR. DAS PROEZ. 1, 44. FERR. DE VASC. Ulyssip. 1, 2.

**AZORRAGADA.** s. f. *Golpe do azorrague.* FEO, Tr. 2, 145, 4 Que homem ha que andando no theatro ás *azorragadas*, não deseje muito de se lhe acabar a contenda.

**AZORRAGAR.** v. a. uf. *Ferir, dar golpes com azorrague.*

**AZORRAGUE.** s. m. *Açonte, que consta de huma corréa solta, ou muitas laçadas pegadas por huma parte em hum páo, e por outra parte com hum nó no cabo, com que de ordinario se castigão as bestas.* CASTANH. Hist. 2, 11 Os outros arreios muito ricos, e seu *azorrague* ou *zeribando*, como lhe os Mouros chamão. AVEIR. Itin. 89 Mas diante das suas andas hião á cavallo duas guardas com seus *azorragues* nas mãos. FERNAND. GALV. Serm. 1, 40, 1 Tomou dos cordeis, com que prendião os animaes, e delles fez huns *azorragues*, com que os deitou fóra do templo.

Met. FR. MARC. Exerc. 14, 65 *Vingai, Senhor, em mi agora as injurias, que eu vos fiz, porque eu me sometto humilmente debaixo dos azorragues e castigo de vossa paterna misericordia.* PINT. RIB. Defens. 10 Achário os Israelitas favor para sahirem do captiveiro em Moab, a quem Deos entregou o *azorrague* contra os Assyrios.

**AZORRAGUINHO.** s. m. dim. de Azorrague. BENT. PER. Thes.

**AZOTH.** s. m. Chim. *A materia primeira dos metaes, ou o Mercurio do metal, e mais particularmente o Mercurio dos Philosophos.* BLUT. Vocab.

**AZOUGADO,** A. p. p. de Azougar. MADEIR. Meth. 1, 44, 15. M. BERN. Florest. 1, 4, 145, A. A. FERR. Luz, 3, 133.

Met. *ufase* como adj. *Inquieto, defassoçado, muito ou demasiadamente experto.* Das pessoas e dos engenhos. HERT. PINT. Dial. 2, 2, 9 *Engenhos azougados*, que passão de expertos.

**AZOUGAR.** v. a. *Cobrir com azougue, lançar azougue em alguma cousa.*

Met. CHAG. Cart. 1, 56 E se para curar o corpo, foi necessario este remedio, para curar o espirito, bom será o *azougar* o cuidado, e dourar o sentimento.

*Avivar, espertar.* SALGAD. Hospit. 1 Vêse mais nos burros Dos Ciganos, que de modo Os *azougão* quando os vendem, Que sendo huns parecem outros.

**AZOUGUE.** s. m. *Certa substancia metallica particular, sem tenacidade, nem consistencia, fria ao toque, inodora, e que no estado natural parece habitualmente fluida e corrente como chumbo derretido.* O azougue divide-se ao menor esforço em hum grande numero de particulas esféricas, e quando estas moléculas globosas do azougue se aproximão, e não estão misturadas com agoa, se reúnem e confundem. Quando he puro, corre por cima do papel sem deixar rastro algum. He de côr branca brilhante, argentina, inteiramente ôpaco, e reflecte os raios da luz como hum espelho. O azougue purificado he, depois do ouro e da platina, o metal mais pezado. Peza quatorze vezes mais que a agoa. He huma substancia metallica particular, e não metal, pois que he volatil, e se dissipa no fogo, não he fixo, nem ductil. O azougue serve a muitos usos medicos, chimicos, e nas Artes. Achase na Europa, Asia e America. Do Arab. *Azzaibaq.* Derivase do verbo *zabaca*, correr de hum lado para outro; ser inquieto e vacillante. RESEND. Misc. 157 *Azougue* tambem lá val. CASTANH. Hist. 8, 139 Hum terçado vafado até á ponta e chèo d'*azougue*. MADEIR. Meth. 2, 34, 1 He branco [o *azougue*] resplendente, aquoso, insipido, a modo de pedra de faraiva, e da agoa se congela, e por esta causa se chama em Grego Hydragyros, de Hydor, que significa agoa, e argyros, que significa prata.

Met. Dizemos de qualquer pessoa, que he muito viva, inquieta e pronta nas suas acções, que tem *azougue*, que he de azougue, ou que he hum azougue. FERR. DE VASC. Aulegr. 1, 4 Sabei que he o mesmo *azougue*, e que a trago brazas.

**AZUL.** s. m. *Huma das quatro cores primeiras, semelhante a côr do céu ou da safira.* Do Persico *Lazur*, donde os pintores e lapidarios tomáráo o nome da pedra, a que chamão lapislázuli. Sous. Vid. 2, 24 E as [porcellanas] que são variadas de *azul*, enleão os olhos, representando huma composição de alabastro e safiras. CASTR. Ulyss. 5, 25 Descobria Amphitoe o gesto lindo E o *azul* de seus olhos Lemnoria. M. THOM. Insul. 1, 38 O Zéraro e Nabão ambos juntando A agoa, que em *azul* se mostra tinta, Accrescentando o Tejo o vão mostrando &c.

Ha diferentes especies de azul, que se distinguem pelos adjunctos, assim como:

*Azul apertado.* O mesmo que ferrete. BARR. Clarim. 3, III. — celeste. O perfeito entre o claro e escuro. FEST. NA CANON. 190. TELL. Chr. 1, 3, 3. n. 10.

— claro. O que tem a côr fraca e tira para branco. LOB. Defens. 7. — côr do céu. O mesmo que celeste. Sous. Vid. 6, 12. — ferrete. O que he mui fechado e tira para preto. BLUT. Vocab. — fino. O mesmo que celeste.

AVEIR. Itin. 46. Sous. Hist. 2, 1, 13. — pombinho. O mesmo que celeste. LOB. Primav. 2, 6. — turquí. O mesmo que ferrete. BLUT. Vocab. — ultramarino. Côr de que usão os Pintores. BLUT. Vocab.

*Servidores do azul.* São os que na casa e confraria da Misericordia fazem as ordinarias obrigações e serviço della, e vestem hum gabão ou roupa comprida azul ferrete. BLUT. Vocab.

*De ouro e azul.* Locução, de que se usa, quando se considerão as cousas no seu ponto ultimo de formosura ou perfeição. B. ESTAC. Rim. 2 Tudo pôde fazer de azul e ouro. LOB. Cort. 7, 61 *Só esses faltavão para a conversação ficar d'ouro e azul.*

*Ouro sobre azul.* Expressão, com que se denota a beleza e perfeição extrema de alguma cousa. F. DE MENDOÇ. Serm. 2, 70, 38 O affenta bem este cargo sobre hum Prelado, sobre hum Bispo, sobre hum Conde, sobre hum Visorei, sobre hum Principe e Monarcha do mundo. Ouro sobre azul. FR. LEÃO, Bened. 1, 1, 1. c. 2

Que

Que fica a virtude . . . como ouro sobre azul, quando afesenta sobre a nobreza.

Trazer alguém d'ouro e de azul. *Fras. proverb. Traze-lo vestido com primor e riqueza.* FERR. DE VASC. 1, 1. Quereislas trazer d'ouro e de azul, isto não he bom.

Azues. pl. *Conegos da Congregação de S. João Evangelista, ditos vulgarmente de Santo Eloi ou Loios.* GOES, Chr. do Princ. 5. E esta virtuosa Rainha Dona Isabel foi a que de novo fundou no oratorio de São Bento de Enxobregas o mosteiro da Ordem de São João, a que chamão dos Azues. CARV. Chorogr. 2, 1, 1. c. 2. No principio foi vulgarmente chamada a Ordem dos Azues, depois dos Hospitaleiros, e finalmente dos Loios, por fundarem huma casa rica em Lisboa em huma ermida de Santo Eloi.

AZUL. adj. de huma term. *Que he de côr semelhante a que se representa no céu.* D. FR. BR. DE BARR. Espelh. 3, 33. Porque em huma maneira se recebe em o vidro de côr negra, em outra em o vidro azul. CAM. Lus. 3, 53. Aqui junta no branco escudo ufano, Que agora esta victoria certifica, Cinco escudos azues esclarecidos. SOUS. Vid. 1, 10. Só na porra se armou da banda de fóra hum panno azul grosso por guarda della.

Conegos azues. *Os da Congregação de S. João Evangelista.* CUNH. Hist. de Brag. 2, 55, 226. Aqui em São Salvador . . . começou esta Religiosa Congregação de Conegos azues, a que este Reino chama de Santo Eloi. S. MAR. Chr. 1, 4, 6. n. 3. Vestem estes Conegos de azul ceeste, e por isso lhe chamão os Conegos azues ou Celestinos pela côr do céu do seu habito.

AZULADO, A. p. p. de Azular. GOUV. Jorn. 1, 18.

Ufate como adj. *De côr azul claro, ou que tira para azul.* GIL VIC. Obr. 1, 30. E se o Sol fora azulado, D'azul fora a sua côr. FR. TH. DE JES. Trab. 2, 31, 68. Começarão as affrontas deste infernal artil em muitas bofetadas, que ao Senhor derão, e taes, que ficou delles seu sacratissimo rosto tal, tão inchado, azulado, negro, e desfigurado, &c. LEÃO, Descripç. 16. A [agoa] do Zézere escura como azulada.

AZULADOR. s. m. *Official, que azulada as guarnições das espadas.* FR. NIC. DE OLIV. Grandez. 4, 8. Azuladores de cabos de espadas.

AZULAR. v. a. *Tingir de azul, dar côr azul.* MONTEIRA. Art. 14, 17. O' grande Deos, se pera recreação dos sentidos de vida morral fazeis tantas cousas, azulais os céos, dourais planetas, prateais nuvens, &c.

AZULEJADO, A. p. p. de Azulejar. TELL. Chr. 2, 4, 26. n. 1. VIEIR. Serm. 6. exhor. 2, 8, 479.

AZULEJADOR. s. m. *Official, que faz azulejo ou o põe nas paredes.* BLUT. Vocab.

AZULEJAR. v. a. *Cobrir de azulejos, ornar com azulejos.* CUNH. Hist. de Brag. 2, 29, 131. Mudarão seus olhos [de D. Martim de Freitas] quando em tempo do Arcebispo D. Agostinho de Castro a capella se azulejou, pera outra &c. VIEIR. Serm. 1, 1, 5. col. 40. O pregar ha de ser como quem femêa, e não como quem ladrilha ou azuleja.

*Tingir de azul.* BENT. PER. Thes.

AZULEJO. s. m. *Especie de ladrilho pequeno, vidrado, e tinto pela maior parte de azul, e ás vezes com figuras, com o qual se cercão em roda, ordinariamente na parte inferior, as paredes das casas, claustros, Igrejas, &c.* DO ARAB. *Azzalujo.* Derivado do verbo *zallaja*, ser lizo, e corregadio. BARR. Dec. 4, 3, 13. E muitas das casas ricamente fabricadas e ladrilhadas com azulejos. CART. DE JAP. 1, 320, 1. Tem o andar da casa, se he templo, lagueado de azulejos. PAEZ, Serm. 2, 54, 1. Comparou Santo Irineo os animos apaixonados a officiaes de azulejo.

AZURRACHA. s. f. *Barcaça peculiar do Douro, que tem por leme hum remo grande, a que chamão Espadela, e tem mais dous remos de cada banda, com que se governa.* BLUT. Vocab.

AZURRADOR, ORA. adj. antiq. *Que azurra.* CACION. 156. Todos são azurradores. Estes mús, que affi são, Se forem os servidores Máos andadores, A voz delle seguirão.

AZURRAR. v. n. antiq. *O mesmo que Zurrar, e he como hoje se diz.* GIL VIC. Obr. 4, 243. E por me defenfadar, Farei os asnos azurrar, E cantar os roufinocs. CASTANH. Hist. 1, 3. Ha tambem humas aves, a que chamão sotilicairos, que são tamanhos, como patos . . . e azurrão como asnos.

Fin do Tomo Primeiro.

*[Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page]*



# C A T A L O G O

D A S

OBRAS JÁ IMPRESSAS, E MANDADAS COMPOR

P E L A

## ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA:

COM OS PREÇOS, POR QUE CADA HUMA DELLAS SE VENDE BROCHADA.

I. <b>B</b> REVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museo Nacional, <i>folheto</i> 8.º - - -	120	mia, pelo seu Correspondente Fr. João de Soufa, 1. vol. 4.º - - - - -	480
II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, remetidas á Academia, por João Antonio Dalla-Bella, Socio da mesma, 1. vol. 4.º - - -	480	XVII. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia, escritas por Diogo de Couto em fórma de Diálogo, com o titulo de Soldado Pratico; publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Antonio Caetano do Amaral, Socio Effectivo da mesma, 1. tom. <i>in</i> 8.º. <i>mai.</i> - - - - -	480
III. Memorias sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, remetida á Academia, pelo mesmo Author, 1. vol. 4.º - - - - -	480	XVIII. Flora Cochinchinensis; sistens Plantas in Regno Cochinchina nascentes. Quibus accedunt aliæ observatæ in Sinenfi Imperio, Africâ Orientali, Indiæque locis variis. Labore ac studio Joannis de Loureiro Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyssiponensis Socii: Jussu Acad. R. Scient. in lucem edita, 2. vol. <i>in</i> 4.º. <i>mai.</i> - - - - -	2400
IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2. vol. 8.º - - - - -	960	XIX. Synopsis Chronologica de Subsídios, ainda os mais raros, para a Historia, e Estudo critico da Legislação Portugueza; mandada publicar pela Academia Real das Sciencias, e ordenada por José Anastasio de Figueiredo, Correspondente do Número da mesma Academia, 2 vol. 4.º - - - - -	1800
V. Paschalis Josephi Mellii Freirii, Hist. Juris Civilis Lusitani Liber singularis, 1. vol. 4.º	640	XX. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco José de Almeida, Correspondente da mesma, 1. vol. 4.º - - - - -	360
VI. Ejusdem Institution. Juris Civilis Lusitani. 3. vol. 4.º - - - - -	1440	XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Caminha, publicadas de ordem da Academia, 1. vol. 8.º - - - - -	600
VII. Osmia, Tragedia coroada pela Academia. <i>folb.</i> 4.º - - - - -	240	XXII. Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das Aguas Mineraes das Caldas da Rainha, publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco Tavares, Socio Livre da mesma Acad. <i>folb.</i> 4.º - - - - -	120
VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, <i>folb.</i> 4.º - - - - -	160	XXIII. Memorias de Litteratura Portugueza, 2. vol. 4.º - - - - -	1600
IX. Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. João de Soufa, 1. vol. 4.º - - - - -	480	XXIV. Fontes Proximas do Codigo Filippino, por Joaquim José Ferreira Gordo, Correspondente da Academia, 1. vol. 4.º - - - - -	400
X. Dominici Vandelli, Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum, 1. vol. 8.º - - - - -	200	XXV. Diccionario da Lingoa Portugueza. 1.º vol. <i>fol. mai.</i> - - - - -	4800
XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia, 1. vol. 4.º - - -	360		
O mesmo para o anno de 1790, 1. vol. 4.º	360		
O mesmo para o anno de 1791, 1. vol. 4.º	360		
O mesmo para o anno de 1792, 1. vol. 4.º	360		
O mesmo para o anno de 1793, 1. vol. 4.º	360		
XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Industria em Portugal, e suas Conquistas, 3. vol. 4.º	2400		
XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reys D. João I., D. Duarte, D. Affonso V., e D. João II., 3. vol. <i>fol.</i> - - - - -	5400		
XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes, mandados recopilar por ordem da Academia, <i>folb.</i> 8.º - - - - -	gr.		
XV. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco de Mello Franco, Correspondente da mesma, 1. vol. 4.º - - - - -	360		
XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, copiados dos originaes da Torre do Tombo com permifsão de S. Magestade, e vertidos em Portuguez por ordem da Acade-			

*Estão debaixo do prelo as seguintes.*

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias. 1.º vol.  
 Taboas Perpétuas Astronomicas para uso da Navegação Portugueza.  
 Memorias de Litteratura Portugueza. 3.º, e 4.º vol.  
 Memorias para servir á Historia das Nações Ultramarinas, que vivem nos Dominios Portuguezes, ou lhes são vesinhas.

*Vendem-se em Lisboa nas logeas de Borel, e de Bertand, e na da Gazeta; e em Coimbra, e Porto tambem pelos mesmos preços. Em Leyde na logea de J. et S. Luchtmaus, e em París na de Barrois, le jeune.*

CATÁLOGO

OPRAS JA IMPRESSAS E MANDADAS COMPOR

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

COM OS PREÇOS POR QUE CADA HUMA DELLAS SE VALE

I. Nova Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
II. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
III. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
IV. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
V. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
VI. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
VII. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
VIII. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
IX. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
X. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XI. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XII. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XIII. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XIV. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XV. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XVI. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XVII. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XVIII. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XIX. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000
XX. Grammatica da Lingua Portugueza, de Fr. de S. Joao de S. Paulo, 1759, 1 tomo, 128 paginas, 1000	1000







